GÊNESIS

Ao livro que abre a Bíblia foi dado, já na antiga versão grega (a Septuaginta, LXX), o nome de Gênesis (Gn), que significa "origem" (do mundo e da humanidade). O livro é muito popular entre nós, o que talvez seja o maior obstáculo à sua compreensão: está sendo lido como um livro de história e até de ciência natural. Na realidade, é muito mais do que isso.

A tradição judaica o chama pelas palavras iniciais, bereshit, *"no princípio". É chamado também o "primeiro livro de Moisés", por encabeçar os cinco rolos atribuídos a Moisés, o "Pentateuco"; (cf.* Intr. ao Pentateuco*). Serve de introdução à "história" da humanidade e de Israel, o povo de Deus. O Criador do universo se dá a conhecer aos pais da fé, os patriarcas. Faz com eles uma aliança, prometendo-lhes uma terra e numerosa descendência. Os outros "livros de Moisés" (Ex, Lv, Nm, Dt) narram o cumprimento dessa promessa, por meio da libertação do Egito, com a outorga da Lei da Aliança e a condução de Israel até a fronteira da Terra Prometida – situação essa que corresponde àquela em que o povo se encontra no momento de redigir os livros: a volta do exílio babilônico e a tarefa de reconstruir o povo de Deus na terra de Israel.*

Conteúdo geral

1–11:	12–50: Os patriarcas		
Os primórdios	12,1–25,18: Abrão-Abraão	25,19–36,43: Isaac e Jacó	37,1–50,26: José e seus irmãos

I. Os primórdios (1–11)

Gn 1–11 situa Israel no contexto da humanidade. O autor trata da origem do universo, da cultura, da dispersão dos povos e da pluralidade das línguas. Depois de ter evocado a criação do universo (cap. 1) e do ser humano (2), descreve como, ao afastar-se de Deus, o homem pecou, querendo ser "dono de seu nariz" (3), entregando-se à violência (4) e a todo tipo de abusos (5–6). Mas depois do castigo purificador do dilúvio, fica em pé a figura de Noé, eleito para dar um novo início à humanidade, projeto que Deus confirma por uma aliança (7–10). E quando o orgulho babélico provoca a dispersão de povos e línguas (11), surge a figura de outro eleito e "aliado" de Deus: Abraão (11,27-32).

II. Os patriarcas (12–50)

Na história dos patriarcas aparece a intervenção constante de Deus na vida dos pais da fé. Deus escolhe Abraão, no qual todas as nações serão abençoadas. O projeto salvífico de Deus é levado adiante por meio de sucessivas eleições:

– Deus elege Isaac, o filho da promessa, enquanto Ismael, fruto da "tentativa humana" de Abrão ter descendente, é encaminhado para outro destino;

– Deus abençoa Jacó, apesar da primogenitura de Esaú, que segue por outro caminho;

– Deus escolhe Judá, ignorando os direitos de Rúben e Simeão e mesmo a preferência de Jacó por José.

Em suma, a história dos patriarcas mostra como o homem, muitas vezes contra seus próprios planos, deve responder ao chamado de Deus e confiar no plano salvífico traçado por Deus e no dom gratuito, a "graça", por ele proposta.

Temas específicos

– A bondade da criação. *Gn 1,1-2,4a é um verdadeiro hino de louvor à criação, e com Gn 2,4b-17 pode-se comparar o Salmo 8, que canta o carinho de Deus para com a criatura humana. Todo o livro do Gn transpira o amor à criação: a promessa a Abraão sob o céu de estrelas (15,5), as cenas idílicas em torno do casamento de Isaac (24–27),*

as andanças dos pastores pelos campos do Oriente – lição muito valiosa num tempo em que o ser humano destrói orgulhosamente a criação.

– O homem e o chão, a terra e o povo. *Na primeira parte do livro (1–11) predomina a relação do ser humano (adâm) com o solo, o chão (adamâ), na segunda (12–50), a relação da família (casa, clã) com a terra, como marcam as promessas de descendência e de território. Deus deu o solo à humanidade, e a Israel, filho de Abraão, o seu território. Israel se percebe como eleito por Deus para ocupar aquele território e, nele, adorar o Senhor. A eleição, portanto, não é algo que coloca Israel acima dos outros povos, mas o destino que Deus lhe dá para ocupar esse pedaço de terra no meio do chão que Deus deu à humanidade. (Não se procure aí muita especulação sobre o planeta terra: o conhecimento daquele tempo não chegava a isso.)*

– A fragilidade do barro e o amor gratuito de Deus. *O ser humano (adâm) é formado do barro (adamâ): "humano do húmus": ele tem um laço natural com o chão e, por isso, o direito de trabalhar na terra. Mas significa também que ele é quebrantável como o barro usado pelo oleiro para criar seus produtos (cf. Jr 19). A auto-suficiência, a violência, o desrespeito à vida e qualquer forma de orgulho são contrários à sua vocação. A realização dessa vocação vai ser mostrada na figura de Abraão e de seus descendentes, através de uma história de amizade, eleição e aliança da parte de Deus, mas também de orgulhosa rebeldia da parte do homem, devidamente "corrigida" por Deus.*

– A graça de Deus. *O Pentateuco é chamado "Lei", mas no sentido de ensinamento (cf.* Intr. ao Pentateuco*). O primeiro ensinamento não é a obrigação nem o castigo de Deus, mas sua graça, seu amor, que elege seres humanos para serem seus amigos e assim mostrarem o caminho à humanidade inteira. Neste sentido, Gn é o primeiro "tratado da graça" divina.*

– Os últimos serão os primeiros. *Na mesma linha vale refletir sobre alguns traços surpreendentes: Deus escolhe Isaac como "herdeiro", embora nascido depois de Ismael (ao qual ele designa um destino próprio, protegendo-o com a sua mãe, a escrava Agar e seu filho Ismael, 21,9-21). Eleva José depois de ele ter sido tratado como escravo, escolhe sistematicamente quem parecia sem chances: Sara, a infértil, Jacó, o segundo filho (não o primogênito), José, o excluído, Efraim, mais novo que Manassés... Deus não depende das prioridades e muito menos das prepotências humanas.*

– *As alianças. Antes que os livros Ex, Nm, Lv e Dt descrevam a aliança do Sinai em que Moisés recebeu a Lei, Gn descreve a Aliança com Noé (a humanidade, cap. 9) e com Abraão (os povos semitas, cap. 15 e 17). Nessas alianças temos um fundamento simbólico para o diálogo com todos os povos e suas religiões e, de modo especial, com as três religiões proféticas, que unem os "filhos espirituais de Abraão": islão, judaísmo e cristianismo.*

– Retrato da vida do antigo Oriente. *Gn não é um livro de história ou de ciência em sentido moderno, mas mesmo assim evoca a vida no antigo Oriente Médio e as perguntas que os antigos tinham a respeito de Deus, do mundo e do ser humano, de vida e morte, bem e mal, indivíduo e sociedade, família, cultura e religião.*

– Retrato do ser humano universal. *Adão e Eva somos todos nós, e até certo ponto vale a mesma coisa em relação a Noé, Abraão, Jacó, José, Sara, Rebeca, Lia, Raquel e até a mulher de Putifar, o mordomo do faraó...*

– Igualdade de mulher e homem. *Vista sobre o fundo de uma sociedade patriarcal (com resquícios de matriarcado), a afirmação da igualdade criatural de homem e mulher (à imagem e semelhança de Deus, Gn 1,26-27) é muito significativa. Uma leitura atenta das figuras de Agar, Sara, Rebeca, Raquel, Tamar ensina muita coisa.*

– À luz do Novo Testamento, *o Gênesis nos faz descobrir a "lógica" da eleição de Deus, que chama o que é humanamente menos importante para ser o realizador de seu plano de salvação. Esta lógica se consumará em Jesus de Nazaré, no qual o "primeiro Adão" é passado a limpo. Adão, com quem entrou o pecado e a morte no mundo, é contraposto a Cristo, autor da justificação e da vida (Rm 5; 1Cor 15).*

NO PRINCÍPIO

[Hino da criação do universo]

1 1 No princípio, Deus criou o céu e a terra. 2 A terra estava deserta e vazia, as trevas cobriam o abismo e o Espírito de Deus
pairava sobre as águas.
3 Deus disse: "Faça-se a luz"! E a luz se
fez. 4 Deus viu que a luz era boa. Deus separou a luz das trevas. 5 À luz Deus chamou
"dia" e às trevas chamou "noite". Houve uma
tarde e uma manhã: o primeiro dia.
6 Deus disse: "Faça-se um firmamento entre as águas, separando umas das outras". 7 E
Deus fez o firmamento. Separou as águas
debaixo do firmamento, das águas acima do
firmamento. E assim se fez. 8 Ao firmamento Deus chamou "céu". Houve uma tarde e
uma manhã: o segundo dia.
9 Deus disse: "Juntem-se num único lugar as águas que estão debaixo do céu, para
que apareça o solo firme". E assim se fez.
10 Ao solo firme Deus chamou "terra" e ao
ajuntamento das águas, "mar". E Deus viu
que era bom.
11 Deus disse: "A terra faça brotar vegetação: plantas, que dêem semente, e árvores
frutíferas, que dêem fruto sobre a terra, tendo em si a semente de sua espécie". E assim
se fez. 12 A terra produziu vegetação: plantas, que dão a semente de sua espécie, e árvores, que dão seu fruto com a semente de
sua espécie. E Deus viu que era bom. 13 Houve uma tarde e uma manhã: o terceiro dia.
14 Deus disse: "Façam-se luzeiros no firmamento do céu, para separar o dia da noite.
Que sirvam de sinais para marcar as festas,
os dias e os anos. 15 E, como luzeiros no firmamento do céu, sirvam para iluminar a terra". E assim se fez. 16 Deus fez os dois grandes luzeiros, o luzeiro maior para presidir ao
dia e o luzeiro menor para presidir à noite, e
também as estrelas. 17 Deus colocou-os no firmamento do céu para iluminar a terra, 18 presidir ao dia e à noite e separar a luz das trevas. E Deus viu que era bom. 19 Houve uma
tarde e uma manhã: o quarto dia.
20 Deus disse: "Fervilhem as águas de seres vivos e voem pássaros sobre a terra, debaixo
do firmamento do céu". 21 Deus criou os grandes monstros marinhos e todos os seres vivos que nadam fervilhando nas águas, segundo suas espécies, e todas as aves segundo suas
espécies. E Deus viu que era bom. 22 Deus os abençoou, dizendo: "Sede fecundos, multiplicai-vos e enchei as águas do mar, e que as
aves se multipliquem sobre a terra". 23 Houve
uma tarde e uma manhã: o quinto dia.
24 Deus disse: "Produza a terra seres vivos segundo suas espécies, animais domésticos, animais pequenos e animais selvagens, segundo suas espécies". E assim se
fez. 25 Deus fez os animais selvagens segundo suas espécies, os animais domésticos
segundo suas espécies e todos os animais
pequenos do chão segundo suas espécies.
E Deus viu que era bom.
26 Deus disse: "Façamos o ser humano à
nossa imagem e segundo nossa semelhança,
para que domine sobre os peixes do mar, as
aves do céu, os animais domésticos, todos
os animais selvagens e todos os animais que
se movem pelo chão".
27 Deus criou o ser humano à sua imagem,
à imagem de Deus o criou.
Homem e mulher ele os criou.
28 E Deus os abençoou e lhes disse: "Sede
fecundos e multiplicai-vos, enchei a terra e

▸ 1,1-2,4a ***Hino de abertura da Bíblia toda. Deus é o criador de tudo, não há divindade fora dele. Só Deus é Deus, o resto é criatura.*** Tudo o que Deus criou é bom, especialmente o ser humano – homem e mulher –, coroamento da criação. O hino, de estilo litúrgico, criado no âmbito sacerdotal, culmina na observância do sábado, que distinguia os judeus no meio das nações. • ***1s*** ˃2,4b; Sl 8; 104; Pr 8,22-31; Eclo 24,5-10 [3-6]; Jo 1,1-3 • ***2 o Espírito de Deus***: outra trd.: ***um vento de Deus*** (= vento poderoso). • ***5 tarde...manhã***: em Israel a jornada era contada a partir da tarde (pôr do sol). • ***14s*** ˃Is 40,26; Jr 31,35; Eclo 43,6-7; Sl 136,7-9 • ***16 presidir***: lit.: ***governar/dominar***; tb. no v. 18. • ***21 Monstros***: ˃Raab e ˃Leviatã (cf. Jó 40), as baléias etc. • ***24 animais domésticos***: maiores e acessíveis à domesticação, desde os ovinos até os camelos e inclusive os elefantes. • ***animais pequenos***: tanto os répteis como os coelhos, ratos etc.; também traduzido como: ***animais*** ou ***bichos do chão*** (ou ***que se movem/rastejam pelo chão***). • ***animais selvagens***: lit.: ***animais do campo (da estepe)***, principalmente as ***feras***. • ***26s*** ˃2,7; 5,1-3; Sl 8,6-9; Eclo 17,3-4; Mt 19,4p*; Ef 4,24; Cl 3,10. • ***26 ser humano***: ¤***adâm*** é um termo genérico, traduzido ora por "ser humano", ora por "homem", ora por "Adão" (quando prevalece o aspecto de nome próprio); cf. nota 2,7. • ***27 homem e mulher***: lit.: ***macho e fêmea***.

submetei-a! Dominai sobre os peixes do mar,
as aves do céu e todos os animais que se
movem pelo chão".
29 Deus disse: "Eis que vos dou, sobre toda
a terra, todas as plantas que dão semente e
todas as árvores que produzem seu fruto
com sua semente, para vos servirem de ali-
mento. 30 E a todos os animais da terra, a
todas as aves do céu e a todos os animais
que se movem pelo chão, eu lhes dou todos
os vegetais para alimento". E assim se fez.
31 E Deus viu tudo quanto havia feito e achou
que era muito bom. Houve uma tarde e uma
manhã: o sexto dia.

2 1 Assim foram concluídos o céu e a terra
com todos os seus elementos. 2 No sétimo
dia, Deus concluiu toda a obra que tinha
feito; e no sétimo dia repousou de toda a obra
que fizera. 3 Deus abençoou o sétimo dia e o
santificou, pois nesse dia Deus repousou de
toda a obra da criação. 4 Essa é a história da
criação do céu e da terra.

[O ser humano]

Quando o Senhor Deus fez a terra e o céu,
5 ainda não havia nenhum arbusto do campo
sobre a terra e ainda não tinha brotado a ve-
getação, porque o Senhor Deus ainda não
tinha enviado chuva sobre a terra, e não
havia ninguém para cultivar o solo. 6 Mas
brotava da terra uma fonte, que lhe regava
toda a superfície. 7 Então o Senhor Deus
formou o ser humano com o pó do solo,
soprou-lhe nas narinas o sopro da vida, e
ele tornou-se um ser vivente.
8 Depois, o Senhor Deus plantou um jar-
dim em Éden, a oriente, e pôs ali o homem
que havia formado. 9 E o Senhor Deus fez
brotar do solo toda sorte de árvores de as-
pecto atraente e de fruto saboroso, e, no meio
do jardim, a árvore da vida e a árvore do
conhecimento do bem e do mal.
10 De Éden nascia um rio que irrigava o jar-
dim e, de lá, se dividia em quatro braços.
11 O primeiro chamava-se Fison; ele banha
toda a terra de Hévila, onde se encontra o
ouro, 12 um ouro muito puro, como também
o bdélio e a pedra de ônix. 13 O nome do se-
gundo rio é Geon, o rio que banha toda a
terra de Cuch. 14 O nome do terceiro rio é
Tigre. Corre a oriente da Assíria. E o quarto
rio é o Eufrates.
15 O Senhor Deus tomou o homem e o
colocou no jardim de Éden, para o cultivar e
guardar. 16 O Senhor Deus deu-lhe uma or-
dem, dizendo: "Podes comer de todas as
árvores do jardim. 17 Mas da árvore do co-
nhecimento do bem e do mal não deves co-
mer, porque, no dia em que dele comeres,
com certeza morrerás".
18 E o Senhor Deus disse: "Não é bom que
o homem esteja só. Vou fazer-lhe uma au-
xiliar que lhe corresponda". 19 Então o Se-
nhor Deus formou da terra todos os ani-
mais selvagens e todas as aves do céu, e
apresentou-os ao homem para ver como os
chamaria; cada ser vivo teria o nome que o
homem lhe desse. 20 E o homem deu nome
a todos os animais domésticos, a todas as
aves do céu e a todos os animais selvagens,
mas não encontrou uma auxiliar que lhe
correspondesse. 21 Então o Senhor Deus fez
vir sobre o homem um profundo sono, e
ele adormeceu. Tirou-lhe uma das costelas

• ***29s*** ˃9,3; Sl 104,14s. • ***31*** ˃Sl 104,24; Ecl 3,11; 7,29; Eclo 39,21.39[33]; 1Tm 4,4. • ***C. 2,1 elementos***: lit.: ***exércitos.*** • ***2s*** ˃Ex 20,8-11p*; Hb 4,4. • ***sétimo dia***: 3 vezes repetido nestes vv.! • ***2*** Ou: ***cessou/descansou***: repouso sabático. • ***4 história***, lit.: ***gerações*** (alhures traduzido por ***genealogia***). ▸2,4b-25 ***Narrativa didática sobre o ser humano***. Ao hino da criação da tradição ˃sacerdotal (1,1-2,4a) segue-se a narrativa, originalmente independente e mais antiga, do primeiro casal humano, 2,4b-3,24 (da tradição ˃javista), em alguns detalhes bastante diferente da parte anterior; ˃nota 1,1. Com especial carinho, Deus forma da terra o homem e lhe destina a mulher como companheira adequada, ˃1,1.26-30. • ***7*** ˃Sl 104,29-30; Jó 33,4; 34,13s; Ecl 3,20;12,6; Sb 15,8-11; 1Cor 15,45. • ***formou*** (ou ***modelou***), como o oleiro faz com a argila (cf. Jr 18,4); outro verbo que "criar", usado no cap. 1. • ***ser humano,*** ˃nota 1,26 • ***9*** ˃Pr 3,18; Ap 2,7; 22,14 • ***10-14*** Os eruditos hoje desistiram de querer identificar e situar os dois primeiros rios; os dois últimos, Tigre e Eufrates, são conhecidos. Pode ser que se trate de uma geografia ideal da Terra Prometida, sobretudo se o nome Geon (ou Gion) for atribuição simbólica do nome da torrente de Jerusalém ao rio Nilo do Egito (terra semelhante em Ez 47); ˃nota Eclo 24,35-37[25-27]. • ***10*** ˃Ap 22,1-2. • ***17*** Por 2,24s fica claro que não se trata de uma proibição sexual, e pelo cap. 3 percebe-se que a proibição se refere ao desejo de querer ser igual a Deus ou de decidir por conta própria o que seja bom ou mau. • ***21 costela***, tlv. ***um dos lados*** (a

e fechou o lugar com carne. 22Depois, da
costela tirada do homem, o Senhor Deus
formou a mulher e apresentou-a ao homem.
23E o homem exclamou:
"Desta vez sim, é osso dos meus ossos
e carne da minha carne!
Ela será chamada 'humana'
porque do homem foi tirada".
24Por isso deixará o homem o pai e a mãe
e se unirá à sua mulher, e eles serão uma
só carne.
25O homem e sua mulher estavam nus, mas
não se envergonhavam.

[O pecado]

3 1A serpente era o mais astuto de todos os
animais selvagens que o Senhor Deus ti-
nha feito. Ela disse à mulher: "É verdade que
Deus vos disse: 'Não comais de nenhuma
das árvores do jardim?'" 2A mulher respon-
deu à serpente: "Nós podemos comer do
fruto das árvores do jardim. 3Mas do fruto
da árvore que está no meio do jardim, Deus
nos disse: 'Não comais dele nem sequer o
toqueis, do contrário morrereis'". 4Mas a
serpente respondeu à mulher: "De modo
algum morrereis. 5Pelo contrário, Deus sabe
que, no dia em que comerdes da árvore,
vossos olhos se abrirão, e sereis como Deus,
conhecedores do bem e do mal".
6A mulher viu que seria bom comer da
árvore, pois era atraente para os olhos e de-
sejável para obter conhecimento. Colheu o
fruto, comeu dele e o deu ao marido a seu
lado, que também comeu. 7Então os olhos
de ambos se abriram, e, como reparassem
que estavam nus, teceram para si tangas com
folhas de figueira.
8Quando ouviram o ruído do Senhor Deus,
que passeava pelo jardim à brisa da tarde, o
homem e a mulher esconderam-se do Senhor
Deus no meio das árvores do jardim. 9Mas o
Senhor Deus chamou o homem e perguntou: "Onde estás?" 10Ele respondeu: "Ouvi teu ruído no jardim. Fiquei com medo, porque estava nu, e escondi-me". 11Deus perguntou: "E quem te disse que estavas nu? Então comeste da árvore, de cujo fruto te proibi comer?" 12O homem respondeu: "A mulher que me deste por companheira, foi ela que me fez provar do fruto da árvore, e eu comi". 13Então o Senhor Deus perguntou à mulher: "Por que fizeste isso?" E a mulher respondeu: "A serpente enganou-me, e eu comi".
14E o Senhor Deus disse à serpente:
"Porque fizeste isso, serás maldita
entre todos os animais domésticos
e entre todos os animais selvagens.
Rastejarás sobre teu ventre
e comerás pó todos os dias de tua vida.
15 Porei inimizade entre ti e a mulher,
entre a tua descendência e a dela.
Esta te ferirá a cabeça
e tu lhe ferirás o calcanhar".
16À mulher ele disse:
"Multiplicarei os sofrimentos de tua gravidez.
Entre dores darás à luz os filhos.
Teus desejos te arrastarão para teu marido,
e ele te dominará".
17Ao homem ele disse:
"Porque ouviste a voz da tua mulher e comeste da árvore,
de cujo fruto te proibi comer,
amaldiçoado será o solo por tua causa.
Com sofrimento tirarás dele o alimento todos os dias de tua vida.
18 Ele produzirá para ti espinhos e ervas daninhas,
e tu comerás das ervas do campo.
19 Comerás o pão com o suor do teu rosto,
até voltares ao solo, do qual foste tirado.
Porque tu és pó e ao pó hás de voltar".
20O homem chamou à sua mulher "Eva",
porque ela se tornou a mãe de todos os vi-

---

mulher é "a outra metade"). • **23** Expressão corriqueira de parentesco, p.ex. Jz 9,2. • ***humana... homem***: em hebraico, jogo de palavras ***isshâ/ish*** (mulher/homem, no sentido de pessoas). • **24** °Mt 19,5p; Ef 5,31; 1Cor 6,16. Esta expressão não significa só a união corporal, mas a unidade de vida (°carne). ▶**3,1-24 *Todos os seres humanos estão expostos ao pecado***, o querer ser igual a Deus. • **1-5** °Sb 2,23s; Jo 8,44; Ap 12,9; 20,2. • **5** °Is 14,13s. • (***sereis***) ***como Deus***: tlv. ***como °deuses***. • ***conhecedores...***: querendo estabelecer as normas por conta própria. • **6** °Eclo 25,33 [24]. • **12 *que... companheira***: BH lit.: ***que puseste a meu lado***. • **13 *enganou***, ou ***seduziu***. • **14** No v. 1, a serpente era classificada como animal selvagem, aqui é reduzida a réptil. • **15** °Ap 12,17. • **16 *os sofrimentos de...***: NV ***teus sofrimentos e tuas gravidezes*** (hebraísmo). • **17** °5,29. • ***homem***: NV ***Adão*** (°nota 12,27). • ***solo***: [H]***adamâ***, "húmus", jogo de palavras com ***adâm***, "homem". • **19** °2,7*. • **20 *Eva,***

ventes. 21E o Senhor Deus fez para o homem e sua mulher roupas de pele com as
quais os vestiu.
22Então o Senhor Deus disse: "Eis que o
homem tornou-se como um de nós, capaz
de conhecer o bem e o mal. Não ponha ele
agora a mão na árvore da vida, para dela
comer e viver para sempre". 23E o Senhor
Deus o expulsou do jardim de Éden, para que
cultivasse o solo do qual fora tirado. 24Tendo expulso o ser humano, postou a oriente do
jardim de Éden os querubins, com a espada
fulgurante a cintilar, para guardarem o caminho da árvore da vida.

[Caim e Abel]

4 1O homem se uniu a Eva, sua mulher, e
ela concebeu e deu à luz Caim, dizendo: "Ganhei um homem com a ajuda do
Senhor". 2Tornou a dar à luz e teve Abel,
irmão de Caim. Abel tornou-se pastor de
ovelhas e Caim pôs-se a cultivar o solo.
3Aconteceu, tempos depois, que Caim apresentou ao Senhor frutos do solo como oferta. 4Abel, por sua vez, ofereceu os primeiros cordeirinhos e a gordura das ovelhas.
E o Senhor olhou para Abel e sua oferta,
5mas não deu atenção a Caim com sua oferta. Caim ficou irritado e com o rosto abatido. 6Então o Senhor perguntou a Caim:
"Por que andas irritado e com o rosto abatido? 7Não é verdade que, se fizeres o bem,
andarás de cabeça erguida? E se fizeres o
mal, não estará o pecado espreitando-te à
porta? A ti vai seu desejo, mas tu deves
dominá-lo".
8Caim disse a seu irmão Abel: "Vamos ao
campo!" Mas, quando estavam no campo,
Caim atirou-se sobre seu irmão Abel e o
matou. 9O Senhor perguntou a Caim: "Onde
está teu irmão Abel?" Ele respondeu: "Não
sei. Acaso sou o guarda do meu irmão?" –
10"Que fizeste?", perguntou ele. "Do solo
está clamando por mim a voz do sangue do
teu irmão! 11Por isso, agora serás amaldiçoado pelo próprio solo que engoliu o sangue de teu irmão que tu derramaste. 12Quando cultivares o solo, ele te negará seus frutos e tu virás a ser um fugitivo, vagueando
sobre a terra". 13Caim disse ao Senhor:
"Meu castigo é grande demais para que eu
o possa suportar. 14Se hoje me expulsas
deste chão, devo esconder-me de ti, quando estiver fugindo e vagueando pela terra;
quem me encontrar vai matar-me". 15Mas o
Senhor lhe disse: "Se matarem Caim, ele
será vingado sete vezes". O Senhor pôs
então um sinal em Caim, para que ninguém,
ao encontrá-lo, o matasse.
16Caim afastou-se da presença do Senhor
e foi habitar na região de Nod, a leste de
Éden.

[Descendência de Caim]

17Caim uniu-se a sua mulher. Ela concebeu e deu à luz Henoc. Caim construiu uma
cidade e lhe deu o nome de seu filho, Henoc.
18Henoc foi o pai de Irad, e Irad gerou Maviael, Maviael gerou Matusael, e Matusael
gerou Lamec.
19Lamec casou-se com duas mulheres; uma
se chamava Ada e a outra, Sela. 20Ada deu à
luz Jabel, que foi o antepassado dos nômades, donos de rebanhos. 21O nome de seu
irmão era Jubal, antepassado de todos os
tocadores de cítara e flauta. 22Sela teve um
filho, Tubalcaim, que fabricava todo tipo de
instrumentos de bronze e ferro. Noema era
a irmã de Tubalcaim.
23Lamec disse às suas mulheres:
"Ada e Sela, ouvi minha voz;
mulheres de Lamec, escutai o que eu digo!
Matei um homem por uma ferida,
um jovem por causa de um arranhão.
24 Se Caim for vingado sete vezes,
Lamec o será setenta e sete vezes".

H&awwâ, vem da raiz que significa "viver". • ***22*** °nota v. 5. • ***24*** °2,9. ▸4,1-16 ***Quando se entrega à violência, o ser humano destrói a ordem de Deus.*** Este, porém, protege até o homicida contra a violência por ele provocada. • ***1 se uniu***, lit.: ***conheceu***; tb. nos vv. 17 e 25. • ***(Ganhei um) homem***, aqui H***ish***, chefe masculino de uma família; esse homem, com a ajuda de Deus, provém da mulher e não diretamente do ato criador, como no cap. 2. • ***8*** °Sb 10,3; 1Jo 3,13. • ***10*** °Mt 23,35*; Hb 12,24. • ***15*** O v. é uma advertência contra a vingança de sangue. ▸4,17-24 ***Os descendentes do homem pecador e violento são os mesmos que constrõem a cidade humana.*** • ***24*** Reforço da advertência do v. 15. °Mt 18,22p.

[Descendência de Adão e de Set]

25Adão uniu-se de novo à sua mulher. Ela
deu à luz um filho, a quem chamou Set. "O
Senhor – dizia ela – concedeu-me outro
descendente no lugar de Abel, que Caim ma-
tou". 26Set também teve um filho, a quem
chamou de Enós. Foi então que se começou
a invocar o nome do Senhor.

5 1Eis a lista dos descendentes de Adão.
Quando Deus criou o ser humano, ele
o criou à semelhança de Deus. 2Criou-os
homem e mulher, e os abençoou. E no dia
em que os criou, Deus os chamou de "ser
humano".
3Adão tinha cento e trinta anos quando
gerou um filho, à sua semelhança e imagem,
e chamou-o Set. 4Adão viveu mais oitocen-
tos anos e gerou filhos e filhas. 5Ao todo,
Adão viveu novecentos e trinta anos e de-
pois morreu.
6Set tinha cento e cinco anos quando gerou
Enós. 7Viveu mais oitocentos e sete anos e
gerou filhos e filhas. 8Ao todo, Set viveu no-
vecentos e doze anos e depois morreu.
9Enós tinha noventa anos quando gerou
Cainã. 10Viveu mais oitocentos e quinze anos
e gerou filhos e filhas. 11Ao todo, Enós viveu
novecentos e cinco anos e depois morreu.
12Cainã tinha setenta anos quando gerou
Malaleel. 13Viveu mais oitocentos e quaren-
ta anos e gerou filhos e filhas. 14Ao todo,
Cainã viveu novecentos e dez anos e depois
morreu.
15Malaleel tinha sessenta e cinco anos quan-
do gerou Jared. 16Viveu mais oitocentos e trin-
ta anos e gerou filhos e filhas. 17Ao todo, Ma-
laleel viveu oitocentos e noventa e cinco anos
e depois morreu.
18Jared tinha cento e sessenta e dois anos
quando gerou Henoc. 19Viveu mais oitocen-
tos anos e gerou filhos e filhas. 20Ao todo,
Jared viveu novecentos e sessenta e dois
anos e depois morreu.
21Henoc tinha sessenta e cinco anos quando
gerou Matusalém. 22Depois de gerar Matu-
salém, Henoc andou com Deus trezentos
anos e gerou filhos e filhas. 23Ao todo, Henoc
viveu trezentos e sessenta e cinco anos. 24Co-
mo Henoc andasse com Deus, desapareceu,
pois Deus o havia arrebatado.
25Matusalém tinha cento e oitenta e sete
anos quando gerou Lamec. 26Viveu mais
setecentos e oitenta e dois anos e gerou fi-
lhos e filhas. 27Ao todo, Matusalém viveu
novecentos e sessenta e nove anos e depois
morreu.
28Lamec tinha cento e oitenta e dois anos
quando gerou um filho, 29a quem deu o nome
de Noé, dizendo: "Este nos consolará do tra-
balho e do cansaço de nossas mãos, causa-
dos pela terra que o Senhor amaldiçoou".
30Depois de gerar Noé, Lamec viveu mais
quinhentos e noventa e cinco anos e gerou
filhos e filhas. 31Ao todo, Lamec viveu sete-
centos e setenta e sete anos e depois morreu.
32Noé tinha quinhentos anos quando ge-
rou Sem, Cam e Jafé.

[Corrupção da humanidade e ameaça divina]

6 1Quando o ser humano começou a pro
criar-se sobre o solo da terra e gerou fi-
lhas, 2 os filhos de Deus viram que as filhas
dos humanos eram bonitas e escolheram as
que lhes agradassem como mulheres para si.
3E o Senhor disse: "Meu espírito não anima-
rá o ser humano para sempre. Sendo apenas
carne, não viverá mais do que cento e vinte
anos". 4 (Havia então gigantes na terra, mes-
mo depois que os filhos de Deus se uniram
às filhas dos humanos e lhes geraram filhos.
São eles os heróis renomados dos tempos
antigos.)

▸ 4,25–5,32 ***Set continua a linhagem de Adão,*** a qual começa a invocar o nome do Senhor. • ***25 Adão***, ˃nota 1,26. • ***concedeu***: verbo parecido com o nome ***Set***. • ***26*** ˃Ex 3,14*. A invocação do nome do "Senhor" (Javé), aqui e em 12,8; 13,4; 21,33, revela uma tradição diferente da de Ex 3,16. • ***C. 5,1-4*** ˃1Cr 1,1-4. • ***1a Adão***: ao mesmo tempo nome próprio e substantivo genérico (ser humano); ˃nota 1,26 • ***21-24*** ˃Sb 4,10-11; Eclo 44,16; 49,16[14]. • ***24*** Por ele ser justo, Deus o tomou consigo. • ***29*** ˃3,17. • ***consolar*** (ᵃnaḥam) lembra o nome de Noé. ▸ 6,1-8 ***Procurando seu próprio prazer, a humanidade desagrada a Deus e vê sua vida limitada.*** Este trecho é uma transição para a história do dilúvio e de Noé (6,5–10,29), na qual se misturam as tradições ˃javista e ˃sacerdotal. • ***1-4*** ˃Sb 14,6; Eclo 16,8[7]; Br 3,26-28. Este trecho contém temas das antigas mitologias: os gigantes eram considerados como de origem supra-humana. No v. 4 o autor explica os pressupostos dos vv. 1-3. • ***1*** Jogo de palavras ***adãm*** ("ser humano")/***adamâ*** ("solo"). • ***2 os filhos de Deus***: resquício de imaginação mitológica.

5O Senhor viu o quanto havia crescido a
maldade das pessoas na terra e como todos
os projetos de seus corações tendiam unicamente para o mal. 6Então o Senhor arrependeu-se de ter feito o ser humano na terra e
ficou com o coração magoado. 7E o Senhor
disse: "Vou exterminar da face da terra o ser
humano que criei e, com ele, os animais, o
que se move pelo chão e até as aves do céu,
pois estou arrependido de os ter feito". 8Noé,
porém, encontrou graça aos olhos do Senhor.

[Noé constrói a arca]

9Esta é a história de Noé: Noé era homem
justo e íntegro entre os contemporâneos e
sempre andava com Deus. 10Gerou três fi-
lhos: Sem, Cam e Jafé. 11Mas a terra se per-
verteu diante de Deus e encheu-se de violên-
cia. 12E Deus viu que a terra estava pervertida: toda a humanidade tinha pervertido sua
conduta na terra.
13Então, Deus disse a Noé: "Decidi pôr fim
a toda a humanidade, pois por sua causa a
terra está cheia de violência. Vou extermi-
ná-los com a terra. 14Constrói para ti uma arca
de madeira resinosa, divide-a em compartimentos e calafeta-a com piche por dentro e
por fora. 15A arca terá as seguintes dimen-
sões: uns cento e cinqüenta metros de comprimento, vinte e cinco de largura e quinze
de altura. 16No alto da arca farás, como ar-
remate, uma clarabóia de meio metro. No
lado da arca abrirás uma porta e farás na
arca um primeiro, um segundo e um terceiro andar. 17E eu, eu vou mandar um dilúvio
sobre a terra, a fim de exterminar toda a
carne com sopro de vida debaixo do céu.
Tudo o que existe na terra perecerá. 18Con-
tigo, porém, estabelecerei minha aliança:
entrarás na arca com teus filhos, tua mulher
e as mulheres de teus filhos. 19E de cada ser
vivo, de tudo o que é carne, farás entrar
contigo na arca dois de cada espécie, um
macho e uma fêmea, para conservá-los vivos. 20De cada espécie de ave, de cada espécie de animal doméstico, de cada espécie
dos animais pequenos do chão virá a ti um
casal, para que os conserves vivos. 21Quan-
to a ti, recolhe de tudo o que se pode comer
e armazena-o junto a ti, para servir de alimento a ti e a eles". 22E Noé executou tudo
conforme Deus lhe tinha ordenado.

7 1O Senhor disse a Noé: "Entra na arca
com todos os de tua casa. Tu és o único
justo que encontrei nesta geração. 2De to-
dos os animais puros toma sete casais, o
macho com a fêmea, e dos animais impu-
ros, um casal, o macho com a fêmea. 3Tam-
bém das aves do céu levarás sete casais, o
macho com a fêmea, para que suas espécies
se conservem vivas sobre a face da terra.
4Pois, dentro de sete dias farei chover sobre
a terra durante quarenta dias e quarenta
noites. Exterminarei da face da terra todos
os seres vivos que fiz". 5Noé executou tudo
conforme o Senhor lhe havia ordenado.
6Noé tinha seiscentos anos quando as águas
do dilúvio inundaram a terra.
7Noé entrou na arca com os filhos, a mu-
lher e as mulheres dos filhos, diante das águas
do dilúvio. 8Tanto dos animais puros como
dos impuros, das aves e de tudo o que se move
pelo chão, 9entrou na arca com Noé sempre
um casal, o macho com a fêmea, conforme
Deus havia ordenado a Noé. 10Passados sete
dias, as águas do dilúvio inundaram a terra.
11No ano seiscentos da vida de Noé, no
segundo mês, no dia dezessete do mês, nes-
se dia rebentaram todas as fontes do abismo
e se abriram as cataratas do céu. 12Choveu
sobre a terra durante quarenta dias e quaren-
ta noites. 13Nesse mesmo dia entraram na
arca Noé e os filhos Sem, Cam e Jafé, a
mulher dele e as três mulheres dos filhos.
14Além deles, entraram todas as especies dos
animais selvagens, dos animais domésticos,
dos animais que se movem pelo chão, das
aves e de todos os pássaros que voam. 15Vie-
ram para junto de Noé, na arca, dois a dois,
representando todas as criaturas que têm
sopro de vida. 16De todas as espécies de cria-
turas entraram machos e fêmeas, como Deus
havia ordenado. E o Senhor fechou a porta
da arca atrás de Noé.

• **5–7** ᵒ8,21; Sl 14,1-2. • **6** Deus é apresentado de maneira humana. ▸ 6,9–7,16 ***Noé é eleito para salvar um resto da humanidade e das demais criaturas.*** • **12** *humanidade*, lit.: ᵒ*carne*; tb. no v. 13. • **14 (as)** ᵒSb 10,4; 1Rd 3,20s; 2Rd 2,5. • **C. 7,2** ᵒLv 11*. • **9** Nos vv. 2-3, dos animais puros e das aves se recolhem ***sete*** casais! • **10** ᵒMt 24,37p*.

[O dilúvio]

17 Durante quarenta dias, o dilúvio se abateu
sobre a terra. As águas subiram e ergueram a
arca, que se elevou acima da terra. 18 As águas
cresceram e aumentaram muito sobre a terra,
de modo que a arca começou a flutuar na su-
perfície das águas. 19 As águas cresceram tan-
to sobre a terra que cobriram as montanhas
mais altas que há debaixo do céu. 20 As águas
subiram uns oito metros acima das montanhas.
21 Pereceram todas as criaturas que se mo-
viam na terra, aves, animais domésticos,
animais selvagens e todos os animais que
fervilham pelo chão, bem como todos os se-
res humanos. 22 Morreu tudo o que respirava
pelo nariz e vivia em terra firme. 23 Assim
foram exterminados todos os seres que ha-
via na face da terra: tanto os seres humanos,
como os animais grandes e pequenos e as
aves do céu foram exterminados da terra.
Restaram apenas Noé e os que estavam com
ele na arca. 24 As águas dominaram sobre a
terra durante cento e cinqüenta dias.

[Fim do dilúvio]

8 1 Então Deus se lembrou de Noé e de to-
dos os animais selvagens e domésticos
que estavam com ele na arca. Fez soprar um
vento sobre a terra, e as águas começaram a
baixar. 2 Fecharam-se as fontes do Abismo e
as comportas do céu, e a chuva parou de cair.
3 Pouco a pouco as águas foram se retirando
da terra. Ao término de cento e cinqüenta dias
começaram a diminuir. 4 No dia dezessete do
sétimo mês, a arca pousou sobre os montes
de Ararat. 5 As águas continuaram diminuin-
do até o décimo mês. E no primeiro dia des-
se mês apareceram os cumes das montanhas.
6 Passados mais quarenta dias, Noé abriu a
janela que tinha feito na arca 7 e soltou um
corvo, que voava indo o vindo até que se-
cassem as águas sobre a terra. 8 Depois sol-
tou uma pomba para ver se as águas já se
haviam retirado do solo. 9 Mas a pomba não
achou onde pousar e voltou para junto dele
na arca. É que as águas ainda cobriam toda
a superfície da terra. Noé estendeu a mão
para fora, apanhou a pomba e recolheu-a na
arca. 10 Depois esperou mais sete dias e tor-
nou a soltar a pomba. 11 Pela tardinha, a pom-
ba voltou com uma folha de oliveira recém
arrancada no bico. Assim Noé compreen-
deu que as águas se haviam retirado da terra.
12 Esperou outros sete dias e soltou a pomba,
e ela não voltou mais.
13 Foi no ano seiscentos e um da vida de
Noé, no primeiro mês, no dia primeiro do
primeiro mês, que as águas tinham secado
sobre a terra. Noé abriu o teto da arca, olhou
e viu que a superfície do solo estava seca.
14 Foi no dia vinte e sete do segundo mês que
a terra ficou enxuta.

[Saída da arca]

15 Então Deus falou a Noé: 16 "Sai da arca
com tua mulher, teus filhos e as mulheres de
teus filhos. 17 Traze para fora também todas
as espécies de animais que estão contigo,
aves, animais domésticos e animais que se
movem pelo chão, para que se propaguem
pela terra, sejam fecundos e se multipliquem
sobre a terra". 18 Saiu, pois, Noé da arca com
os filhos, a mulher e as mulheres dos filhos.
19 Saíram também todos os animais selvagens
e domésticos, todas as aves e todos os ani-
mais que se movem pelo chão, todos segun-
do suas espécies.
20 Então Noé construiu um altar para o Se-
nhor, tomou animais e aves de todas as es-
pécies puras e ofereceu holocaustos sobre o
altar. 21 O Senhor aspirou o agradável odor e
disse consigo mesmo: "Nunca mais tornarei
a amaldiçoar a terra por causa do gênero
humano, por serem más desde a infância as
inclinações do coração humano ; nunca mais
tornarei a castigar todos os seres vivos como
acabei de fazer.
22 Enquanto a terra durar,
plantio e colheita, frio e calor,
verão e inverno, dia e noite
jamais hão de cessar".

▶ 7,17-24 ***A terra é purificada durante quarenta dias***. ▶ 8,1-13 ***Terminada a purificação, a pomba traz o ramo de oliveira, símbolo da paz.*** • ***9*** Percebe-se aqui a mistura de duas tradições, provocando leve contradição com o v. 5. • ***13*** >7,11. ▶ 8,15-22 ***A humanidade reentra no âmbito natural recriado*** e agradece a Deus com um sacrifício. • ***17*** >1,22.28. • ***21*** >6,5. ▶ 9,1-17 ***Deus estabelece com Noé e a humanidade uma aliança,***

[Aliança com Noé e a humanidade]

9 1Deus abençoou Noé e seus filhos, di-
zendo-lhes: "Sede fecundos, multiplicai-
vos e enchei a terra. 2Sereis causa de medo
e de espanto para todos os animais da terra,
todas as aves do céu, os bichos que se movem
pelo chão e todos os peixes do mar. Eu os en-
trego todos em vossas mãos. 3Tudo o que vive
e se move vos servirá de alimento. Entrego-
vos tudo, como já vos dei os vegetais. 4Con-
tudo, não deveis comer carne com vida, isto
é, com o sangue. 5Da mesma forma pedirei
contas do vosso sangue, que é a vossa vida,
a qualquer animal. E da vida do homem
pedirei contas a seu irmão.
6 Quem derramar sangue humano,
por mãos humanas terá seu sangue
derramado,
porque Deus fez o ser humano à sua
imagem.
7Quanto a vós, sede fecundos e multiplicai-
vos, propagai-vos pela terra e dominai-a".
8Deus disse a Noé e a seus filhos: 9"De
minha parte, vou estabelecer minha aliança
convosco e com vossa descendência, 10com
todos os seres vivos que estão convosco,
aves, animais domésticos e selvagens, enfim,
com todos os animais da terra que convosco
saíram da arca. 11Estabeleço convosco a
minha aliança: não acontecerá novamente
que toda a carne seja exterminada pelas
águas de um dilúvio. Não haverá mais dilú-
vio para devastar a terra".
12E Deus disse: "Eis o sinal da aliança que
estabeleço entre mim e vós e todos os seres
vivos que estão convosco, por todas as gera-
ções futuras. 13Ponho meu arco nas nuvens,
como sinal de aliança entre mim e a terra.
14Quando eu cobrir de nuvens a terra, apare-
cerá o arco-íris nas nuvens. 15Então me lem-
brarei de minha aliança convosco e com to-
das as espécies de seres vivos, e as águas não
se tornarão mais um dilúvio para destruir toda
carne. 16Quando o arco-íris estiver nas nu-
vens, eu o contemplarei como recordação da
aliança eterna entre Deus e todas as espécies
de seres vivos sobre a terra". 17Deus disse a
Noé: "Este é o sinal da aliança que estabele-
ço entre mim e toda a carne sobre a terra".

[Noé e os filhos]

18Os filhos de Noé, que saíram da arca,
foram Sem, Cam e Jafé. Cam é o antepassa-
do de Canaã. 19Esses três eram os filhos de
Noé, pelos quais se povoou toda a terra.
20Noé começou a praticar a agricultura e
plantou uma vinha. 21Bebeu vinho e se em-
briagou, ficando despido dentro da tenda.
22Cam, o antepassado de Canaã, viu a nudez
do pai e foi contar aos dois irmãos que esta-
vam fora. 23Sem e Jafé, porém, puseram o
manto nos ombros e, caminhando de costas,
cobriram a nudez do pai. Como estavam de
costas, não viram a nudez do pai. 24Despertando da embriaguez, Noé ficou sabendo o
que fizera o filho mais novo e 25disse:
"Maldito seja Canaã!
Que se torne o último dos escravos de
seus irmãos".
26 E acrescentou: "Bendito seja o SENHOR
Deus de Sem,
e Canaã seja seu escravo.
27 Que Deus faça prosperar Jafé,
que ele habite nas tendas de Sem,
e Canaã seja seu escravo".
28Depois do dilúvio, Noé viveu trezentos
e cinqüenta anos. 29Quando morreu, tinha
completado novecentos e cinqüenta anos
de idade.

[Lista dos povos]

10 1Eis os descendentes dos filhos de
Noé: Sem, Cam e Jafé. Eles tiveram
filhos depois do dilúvio.

---

simbolizada pelo arco-íris. • ***1*** ›1,28. • ***3*** ›1,29; Dt 12,15s; 1Tm 4,3. • ***5*** ›Lv 1,5*; Ex 20,13*. • ***6*** ›1,26-28. • ***8*** ›6,18. • ***11*** ›Eclo 44,19[18]; Is 54,9-10. • ***15 todas... seres vivos***: lit.: ***todo ser vivo em toda carne.*** ▸**9,18-28** ***A descendência de Noé continua inclinada ao mal, mas vive sob a proteção de Deus.*** Sobretudo Canaã, a terra em que Israel terá de mostrar sua fidelidade, é marcado pelo pecado. • ***24s*** O texto explica a submissão de Canaã aos israelitas, descendentes de Sem; o pecado de Cam sugere relação com as religiões cananéias da fecundidade, contra as quais Israel tinha de se defender. Os racistas e escravistas têm encontrado aqui pretexto contra os negros, que identificavam com os camitas ou hamitas! ›nota 10,6. ▸**10,1-32** ***A genealogia de Noé***, pai da nova humanidade, é uma ***aula de geografia humana e política***. • ***1ss:*** 1Cr 1,5-23 • ***1*** ›nota

2Filhos de Jafé: Gomer, Magog, Madai,
Javã, Tubal, Mosoc e Tiras. 3Filhos de Gomer:
Asquenez, Rifat e Togorma. 4Filhos de Javã:
Elisa e Társis, Cetim e Rodanim. 5Destes se
separaram as populações das ilhas, cada qual
segundo seu país, língua, família e nação.
6Filhos de Cam: Cuch, Mesraim, Fut e
Canaã. 7Filhos de Cuch: Saba, Hévila, Sa-
bata, Regma e Sabataca. Filhos de Regma:
Sabá e Dadã. 8Cuch gerou Nemrod, o primei-
ro a se tornar valente neste mundo. 9Era um
caçador valente diante do Senhor. Por isso é
que se diz: "Caçador valente diante do Se-
nhor, como Nemrod". 10As capitais de seu
reino foram: Babel, Arac, Acad e Calane na
terra de Senaar. 11Dali se originou Assur, que
construiu Nínive, Rechot-Ir, Cale 12e Resen,
a grande cidade que fica entre Nínive e Cale.
13Mesraim gerou os ludeus, os anameus,
os laabeus, os neftuenses, 14os fetruseus, cas-
lueus e os caftoreus, dos quais descendem
os filisteus.
15Canaã gerou Sidon, o primogênito, e Het,
16bem como os jebuseus, os amorreus, gerge-
seus, 17os heveus, os araceus, os sineus, 18os
arádios, os samareus e os emateus. Depois de
se dispersarem as famílias dos cananeus, 19o
território cananeu se estendia desde Sidônia,
na direção de Gerara, até Gaza; e na direção
de Sodoma, Gomorra, Adama e Seboim, até
Lesa. 20São esses os filhos de Cam, segundo
as famílias, línguas, territórios e nações.
21Sem, antepassado de todos os filhos de
Héber e irmão mais velho de Jafé, também
teve uma descendência. 22São filhos de Sem:
Elam, Assur, Arfaxad, Lud e Aram. 23Filhos
de Aram: Hus, Hul, Geter e Mes. 24Arfaxad
gerou Salé, e Salé, Héber. 25Héber teve dois
filhos, um dos quais se chamou Faleg, pois
no seu tempo o país se dividiu. O irmão se
chamava Jectã. 26Jectã foi gerou Elmodad,
Salef, Asarmot, Jaré, 27Aduram, Uzal, Decla,
28Ebal, Abimael, Sabá, 29Ofir, Hévila e Jobab.
Todos esses são filhos de Jectã 30e habitavam
a região desde Mesa até Sefar, a montanha
oriental. 31São esses os filhos de Sem, segun-
do as famílias, línguas, regiões e nações.
32Todos esses são clãs dos filhos de Noé,
segundo as suas descendências e por nações.
A partir deles se espalharam os povos pela
terra, depois do dilúvio.

[A torre de Babel]

11 1A terra inteira tinha uma só língua e
usava as mesmas palavras. 2Ao migra-
rem do oriente, os homens acharam uma pla-
nície na terra de Senaar, e ali se estabelece-
ram. 3Disseram uns aos outros: "Vamos fazer
tijolos e cozê-los ao fogo". Utilizaram tijolos
como pedras e betume como argamassa. 4E
disseram: "Vamos construir para nós uma ci-
dade e uma torre que chegue até o céu. Assim
nos faremos um nome. Do contrário, seremos
dispersados por toda a superfície da terra".
5Então o Senhor desceu para ver a cidade
e a torre que os homens estavam construin-
do. 6E o Senhor disse: "Eles formam um só
povo e todos falam a mesma língua. Isto é
apenas o começo de seus empreendimentos.
Agora, nada os impedirá de fazer o que se
propuserem. 7Vamos descer ali e confundir
a língua deles, de modo que não se enten-
dam uns aos outros". 8E o Senhor os disper-
sou daquele lugar por toda a superfície da
terra, e eles pararam de construir a cidade.
9Por isso a cidade recebeu o nome de Babel,
*Confusão, porque foi lá que o Senhor con-
fundiu a linguagem de todo mundo, e de lá
dispersou os seres humanos por toda a terra.

5,1. • ***2-5*** Os jafetitas são principalmente povos a norte de Canãa/Mesopotâmia (indo-europeus). • ***5 ilhas***: significa também os continentes de além-mar. • ***6-20*** Contam-se entre os camitas (ou hamitas) a África do norte (Cuch = Etiópia; Mesraim = Egito; Fut = Líbia), bem como Canaã e as tribos árabes. • ***8*** Aqui ligam-se a ***Cuch*** as grandes cidades da Mesopotâmia; diferente de Cuch no v. 6. • ***13s*** Os ***descendentes*** não são descendentes de sangue, mas vassalos: ***Mesraim*** (o Egito) teve faraós núbios (negros); analogamente, os ***caftoreus*** (cretenses) e os ***filisteus*** (originários do arquipélago grego). • ***21 Héber***: explicação popular do nome "hebreus" (que são semitas, ao lado de outros povos do Próximo e Médio Oriente). • ***25 Faleg*** em hebr. lembra "dividir". ▶ 11,1-9 ***Última narrativa didática sobre a humanidade antes de Abraão: o orgulho castigado.*** A tentação de construir um império mundial acaba em dispersão. • ***1ss*** ◦Sb 10,5; At 2,5-12; Ap 7,9-10. • ***2 Senaar*** = Babilônia. • ***4*** Contraste com o v. 9 (***confusão***); ◦Jr 51,53. • ***5*** Antropomorfismo, ◦nota 6,6. • ***9*** ◦Jr 51,53. Em vez de "nome" (H***shem***), Babel é "confusão", mas o povo mencionada a seguir (v. 10) é "nome", ***shem***: os semitas, dos quais nasce Abrão. (Na realidade, Babel significa "porta/cidade de El/Deus".)

[De Sem a Abraão]

10 Estes são os descendentes de Sem: Sem
tinha cem anos quando gerou Arfaxad, dois
anos depois do dilúvio. 11 Sem viveu mais qui-
nhentos anos e gerou filhos e filhas. 12 Arfa-
xad tinha trinta e cinco anos de idade quando
gerou Salé. 13 Viveu mais quatrocentos e três
anos, e gerou filhos e filhas. 14 Salé tinha trin-
ta anos de idade quando gerou Héber. 15 Viveu
mais quatrocentos e três anos, e gerou filhos
e filhas. 16 Héber tinha trinta e quatro anos de
idade quando gerou Faleg. 17 Viveu mais qua-
trocentos e trinta anos, e gerou filhos e filhas.
18 Faleg tinha trinta anos quando gerou Reu.
19 Viveu mais duzentos e nove anos, e gerou
filhos e filhas. 20 Reu tinha trinta e dois anos
quando gerou Sarug. 21 Viveu mais duzentos
e sete anos, e gerou filhos e filhas. 22 Sarug
tinha trinta anos quando gerou Nacor. 23 Vi-
veu mais duzentos anos, e gerou filhos e fi-
lhas. 24 Nacor tinha vinte e nove anos quando
gerou Taré. 25 Viveu mais cento e dezenove
anos, e gerou filhos e filhas. 26 Taré tinha se-
tenta anos quando gerou Abrão, Nacor e Arã.

[A família de Abraão]

27 Estes são os descendentes de Taré: Taré
foi pai de Abrão, Nacor e Arã . Arã foi pai
de Ló, 28 e morreu antes de seu pai Taré, em
sua terra natal, Ur dos Caldeus. 29 Abrão e
Nacor ambos casaram; a mulher de Abrão
chamava-se Sarai e a de Nacor, Melca, filha
de Arã, pai de Melca e Jesca. 30 Sarai era
estéril e não tinha filhos. 31 Taré tomou con-
sigo o filho Abrão, o neto Ló, filho de Arã ,
e a nora Sarai, mulher de seu filho Abrão, e
os fez sair de Ur dos Caldeus, para dirigir-se
à terra de Canaã. Mas, quando chegaram a
Harã, ali se estabeleceram. 32 Taré morreu aos
duzentos e cinco anos de idade, em Harã.

ABRÃO-ABRAÃO

[Vocação de Abrão]

12 1 O Senhor disse a Abrão:
"Sai de tua terra,
do meio de teus parentes, da casa de
teu pai,
e vai para a terra que eu te vou mostrar.
2 Farei de ti uma grande nação
e te abençoarei:
engrandecerei o teu nome,
de modo que ele se torne uma bênção.
3 Abençoarei os que te abençoarem
e amaldiçoarei os que te amaldiçoarem.
Em ti serão abençoadas
todas as famílias da terra".
4 Abrão partiu, como o Senhor lhe havia
dito, e Ló foi com ele. Abrão tinha setenta e
cinco anos ao partir de Harã. 5 Ele levou con-
sigo sua mulher Sarai, o sobrinho Ló e todos
os bens que possuíam, além dos escravos que
haviam adquirido em Harã. Assim partiram
rumo à terra de Canaã, e ali chegaram.
6 Abrão atravessou o país até o santuário de
Siquém, até o carvalho de Moré. Os cananeus
viviam viviam então nessa terra. 7 O Senhor
apareceu a Abrão e lhe disse: "Darei esta ter-
ra à tua descendência". Abrão ergueu ali um
altar ao Senhor, que lhe tinha aparecido.
8 De lá, deslocou-se em direção ao monte
que fica a oriente de Betel, e ali armou as
tendas, tendo Betel a ocidente e Hai a orien-
te. Também ali ergueu um altar ao Senhor e
invocou o nome do Senhor. 9 Depois, de
acampamento em acampamento, Abrão foi
até o deserto do Negueb.

[Abrão e Sarai no Egito]

10 Houve, porém, uma fome no país. Abrão
desceu ao Egito para morar ali por algum tem-
po, porque a fome assolava a terra. 11 Perto de
entrar no Egito, disse a Sarai, sua mulher: "Eu
sei que és uma mulher bonita. 12 Quando te

▶ 11,10-26 ***Nova genealogia de Sem, para situar Abrão,*** portador da eleição especial de Deus, e cuja história começa no cap. seguinte. • ***10ss*** ^1Cr 1,17-27 (Gn 10,22-31 é a genealogia "política). ▶ 11,27-32 ***Transição para o "ciclo de Abraão".*** • ***29*** ^22,20-23 • ***30*** ^16,1; 17,19-21. ▶ 12,1-9 ***Deus chama Abrão a abandonar casa e terra,*** para andar pelo caminho que ele mostrar. É o protótipo da ***fé***. • ***1-3***: Sb 10,5; At 7,2-3; Hb 11,8s. • ***3*** ^18,18; 22,17s; 26,4; 28,14; Eclo 44,22[21]; At 3,25*; Gl 3,8. • ***7*** ^13,15; 15,7.18; 17,8; 16,3s; 28,1-4.13s; 35,12; At 7,5; Gl 3,16. • ***8*** ^4,26*; 13,4; 21,33. ▶ 12,10-20 ***Primeira referência para mais tarde narrar a libertação do Egito.*** No tempo de Abrão, o centro de sobrevivência e de poder era o Egito, país que oprime os migrantes e leva Abrão a adotar uma atitude de medo. • ***10ss*** ^20,1-8; 26,1-11.

virem, os egípcios vão dizer: 'Esta é a mulher dele', e me matarão, conservando-te viva.
13Diz, por favor, que és minha irmã, para que
me tratem bem por tua causa e, graças a ti, eu
salve minha vida". 14Quando Abrão entrou no
Egito, os egípcios viram que sua mulher era
muito bonita. 15Ao vê-la, os ministros do faraó
a elogiaram muito diante dele, de modo que
a mulher foi levada ao palácio do faraó.
16Quanto a Abrão, foi muito bem tratado por
causa dela, ganhando ovelhas, bois e jumentos, escravos e escravas, mulas e camelos. 17O
Senhor, porém, castigou com grandes pragas
o faraó e sua corte por causa de Sarai, mulher
de Abrão. 18O faraó mandou chamar Abrão e
lhe disse: "Por que me fizeste isso? Por que
não me contaste que ela era tua mulher? 19Por
que disseste: 'É minha irmã', levando-me a
tomá-la por esposa? E agora, aqui tens tua
mulher. Toma-a e vai embora". 20E o faraó
deu ordens a seus homens que o despachassem com a mulher e tudo o que possuía.

[Abrão e Ló se separam]

13 1Abrão subiu do Egito ao deserto do
Negueb, com a mulher, com todos
os bens e em companhia de Ló. 2Abrão era
muito rico em rebanhos, prata e ouro. 3Do
Negueb voltou para Betel, de parada em parada, até o lugar onde tinha acampado antes,
entre Betel e Hai. 4Chegando ao lugar onde
antes tinha erguido um altar, Abrão invocou
o nome do Senhor.
5Ló, que acompanhava Abrão, também tinha ovelhas, gado e tendas. 6A região já
não bastava para os dois; o tamanho de seus
rebanhos não permitia mais que morassem
no mesmo lugar. 7Surgiram discórdias entre os pastores que cuidavam da criação de
Abrão e os pastores de Ló. Naquele tempo, os cananeus e os fereseus ainda viviam
nessa terra. 8Abrão disse a Ló: "Não deve
haver discórdia entre nós nem entre nossos
pastores, pois somos irmãos. 9Estás vendo
toda esta terra diante de ti? Pois bem, peço-
te, separa-te de mim. Se fores para a esquerda, eu irei para a direita; se fores para a
direita, eu irei para a esquerda".
10Levantando os olhos, Ló viu que toda a
região em torno do Jordão, até a altura de
Segor, era por toda parte irrigada; era como
um jardim do Senhor, como o Egito. (Isso
era antes que o Senhor destruísse Sodoma e
Gomorra.) 11Ló escolheu, então, para si a região em torno do rio Jordão e dirigiu-se para
oriente. Assim os dois se separaram. 12Abrão
permaneceu na terra de Canaã, enquanto Ló
se estabeleceu nas cidades próximas do Jordão, armando suas tendas até Sodoma. 13Ora,
os habitantes de Sodoma eram perversos e
pecavam gravemente contra o Senhor.

[A promessa da terra]

14O Senhor disse a Abrão, depois que Ló
se separara dele: "Levanta os olhos e, do
lugar onde estás, contempla o norte e o sul,
o oriente e o ocidente. 15Toda esta terra que
estás vendo, eu a darei a ti e à tua descendência, para sempre. 16Tornarei tua descendência
como a poeira do chão. Só quem puder contar os grãos de poeira do chão contará também a tua descendência. 17Levanta-te e percorre esta terra de ponta a ponta, porque será
a ti que a darei". 18Abrão desarmou suas tendas e foi morar junto ao carvalho de Mambré,
perto de Hebron, onde ergueu um altar para
o Senhor.

[Abrão, valente contra os inimigos]

14 1 No tempo de seu reinado, Amrafel,
rei de Senaar, Arioc, rei de Elasar,
Codorlaomor, rei de Elam, e Tadal, rei de
Goim, 2 declararam guerra contra Bara, rei
de Sodoma, Bersa, rei de Gomorra, Senaab,
rei de Adama, Semeber, rei de Seboim e contra o rei de Bela (que é Segor). 3Estes últimos se haviam concentrado no vale de Sidim
(que agora é o mar Morto). 4 Durante doze
anos haviam servido a Codorlaomor, mas
no décimo terceiro ano se rebelaram. 5No

• ***13 irmã:*** pode significar parente, membro do mesmo clã. A atitude de Abrão não é contada como exemplo de moral, mas de medo e esperteza. ▶ 13,1-13 ***As sucessivas separações*** entre os protagonistas bíblicos e seus parentes ***afunilam-se na eleição*** que, no fim, vai destinar-se ***ao neto de Abrão, Jacó.*** • ***4*** >12,8 ▶ 13,14-18 ***O povo de Abrão, o eleito, terá uma propriedade na terra.*** • ***15*** >12,7*. ▶ 14,1-16 Primeira evocação dos ***inimigos que vão se opor à ocupação da terra pela descendência de Abrão.*** • ***3*** (Mar)

décimo quarto ano veio Codorlaomor com
os reis aliados e derrotou os refaítas em
Astarot Carnaim, os zuzitas em Ham, os
emitas na planície de Cariataim 6 e os hurritas
nos montes de Seir até El-Farã, junto ao de-
serto. 7 Voltando, vieram a En-Mispat (que é
Cades) e devastaram todo o território dos
amalecitas e o dos amorreus, que moravam
em Asasontamar.
8 Saíram-lhes ao encontro os reis de Sodo-
ma, Gomorra, Adama, Seboim e Bela (que é
Segor). Puseram-se em ordem de batalha, no
vale de Sidim, 9 contra Codorlaomor, rei de
Elam, Tadal, rei de Goim, Amrafel, rei de
Senaar e Arioc, rei de Elasar. Eram quatro
reis contra cinco.
10 Havia no vale de Sidim muitos poços de
betume. Postos em fuga, os reis de Sodoma
e Gomorra caíram neles, enquanto os sobre-
viventes fugiram para a montanha. 11 Os ven-
cedores saquearam todos os bens e provisões
de Sodoma e Gomorra e se retiraram. 12 Le-
varam também consigo Ló, sobrinho de
Abrão, que morava em Sodoma, com todos
os seus bens. 13 Um dos fugitivos foi infor-
mar a Abrão, o hebreu, que morava junto ao
carvalho do amorreu Mambré, irmão de Es-
col e Aner, aliados de Abrão. 14 Quando Abrão
soube que seu parente fora seqüestrado, mo-
bilizou trezentos e dezoito escravos nascidos
em sua casa e perseguiu os reis até Dã. 15 Di-
vidiu a tropa e caiu sobre eles de noite, ele
com os seus escravos, derrotando-os e perse-
guindo-os até Hoba, ao norte de Damasco.
16 Recuperou todos os bens, seu parente Ló
com todos os bens, as mulheres e sua gente.

[Melquisedec abençoa Abrão]

17 Quando Abrão voltava, depois da vitó-
ria contra Codorlaomor e os reis aliados,
saiu-lhe ao encontro o rei de Sodoma no vale
de Save (que é o vale do Rei).
18 Melquisedec, rei de Salém, trouxe pão e
vinho e, como sacerdote de Deus Altíssimo,
19 abençoou Abrão, dizendo:
"Bendito seja Abrão pelo Deus Altíssimo,
Criador do céu e da terra.
20 Bendito seja o Deus Altíssimo,
que entregou teus inimigos em tuas mãos".
E Abrão entregou-lhe o dízimo de tudo.
21 O rei de Sodoma disse a Abrão: "Entrega-
me as pessoas e fica com os bens". 22 Abrão,
porém, respondeu ao rei de Sodoma: "Le-
vanto minha mão para o Senhor, o Deus
Altíssimo, Criador do céu e da terra, e juro:
23 nem um fio, nem uma correia de sandália,
nem coisa alguma tomarei do que é teu, para
que não digas: 'Enriqueci Abrão'. 24 Nada
para mim! Apenas o que os guerreiros co-
meram e a parte devida aos homens que me
acompanharam, Aner, Escol e Mambré; só
eles receberão cada qual sua parte".

[Promessa do herdeiro e aliança]

15 1 Depois desses acontecimentos, o
Senhor falou a Abrão numa visão, di-
zendo: "Não temas, Abrão! Eu sou teu escu-
do protetor; tua recompensa será muito gran-
de". 2 Abrão respondeu: "Senhor Deus, que me
haverás de dar? Eu me vou sem filhos, e o
herdeiro de minha casa é Eliezer de Damas-
co". 3 E acrescentou: "Como não me deste des-
cendência, um escravo nascido em minha casa
será meu herdeiro". 4 Então veio-lhe a palavra
do Senhor: "Não será esse o teu herdeiro; um
dos teus descendentes será o herdeiro". 5 E,
conduzindo-o para fora, disse-lhe: "Olha para
o céu e conta as estrelas, se fores capaz!" E
acrescentou: "Assim será tua descendência".
6 Abrão teve fé no Senhor, que levou isso em
conta de justiça. 7 E disse-lhe: "Eu sou o Se-
nhor que te fez sair de Ur dos Caldeus, para
te dar esta terra em posse". 8 Abrão lhe per-
guntou: "Senhor Deus, como poderei saber
que eu vou possuí-la?" 9 E o Senhor lhe disse:
"Traze-me uma novilha de três anos, uma
cabra de três anos e um carneiro de três anos,
além de uma rola e uma pombinha".
10 Abrão trouxe tudo e cortou os animais
pelo meio, menos as aves, dispondo as res-

Morto, lit.: ***do Sal***. • **7** ***En-Mispat*** (NV: ***a fonte de Mesfat***) = "fonte do julgamento". • **10** ***betume***: asfalto, petróleo? ▸ **14,17-24** ***Abrão não venceu por força própria:*** o misterioso rei ***Melquisedec*** significa a presença de Alguém maior na sua vida e lida. • ***18*** °Sl 110,4; Hb 5–7. • ***20*** °Hb 7,2.4.8s. ▸ **15,1-21** ***Depois da promessa da terra, a promessa de descendentes para habitá-la.*** • ***1ss*** °17,1ss; 12,2-7; At 7,5. • ***5*** °13,16; 22,15-18; 26,4; 28,14; Dt 1,10; Hb 11,12. • ***6*** ***Levou em conta de justiça*** (ou ***justificou***): reconheceu como atitude de um homem justo, leal para com Deus. °Rm 4,3; Gl 3,6; Tg 2,23. • **7** °11,31; 12,1.

pectivas partes uma na frente da outra. [11]Aves
de rapina se precipitavam sobre os cadáveres,
mas Abrão as afugentava. [12]Quando o sol já
ia descendo, um sono profundo caiu sobre
Abrão, que foi tomado de grande e misterioso terror. [13]E o Senhor disse a Abrão: "Fica sabendo que tua descendência viverá como estrangeiros numa terra que não lhes pertence. Serão reduzidos à escravidão e oprimidos durante quatrocentos anos. [14]Mas eu farei o julgamento da nação que os escravizará, e depois sairão dali com grandes riquezas. [15]Quanto a ti, irás reunir-te em paz com teus pais e serás sepultado depois de uma velhice feliz. [16]Na quarta geração, eles voltarão para cá, pois a culpa dos amorreus ainda não se completou". [17]Quando o sol se pôs e a escuridão chegou, apareceu um braseiro fumegante e uma tocha de fogo, que passaram por entre as partes dos animais esquartejados. [18]Naquele dia, o Senhor fez aliança com Abrão, dizendo: "A teus descendentes darei esta terra, desde o rio do Egito até o grande rio, o Eufrates: [19]terra dos quenitas, dos quenezitas, dos cadmonitas, [20]dos heteus, dos fereseus, dos refaítas, [21]dos amorreus, dos cananeus, dos gergeseus e dos jebuseus".

[Nascimento de Ismael]

16 [1]Sarai, mulher de Abrão, não lhe havia dado filhos. Mas ela tinha uma escrava egípcia chamada Agar. [2] Sarai disse a Abrão: "Já que o Senhor me fez estéril, une-te à minha escrava, para ver se, por meio dela, eu possa ter filhos". Abrão atendeu ao pedido de Sarai. [3] (Isso foi quando Abrão habitava na terra de Canaã fazia dez anos.) Sarai, esposa de Abrão, tomou a escrava egípcia, Agar, e deu-a como mulher a Abrão, seu marido. [4]Ele uniu-se a Agar e ela concebeu. Percebendo-se grávida, começou a olhar com desprezo para a sua senhora. [5]Sarai disse a Abrão: "Tu és responsável pela injúria que estou sofrendo. Fui eu mesma que pus minha escrava em teus braços, mas ela, assim que ficou grávida, começou a desprezar-me. O Senhor seja juiz entre mim e ti". [6]Abrão disse para Sarai: "Olha, a escrava é tua. Faze dela o que bem entenderes". Então Sarai a maltratou tanto que ela fugiu. [7]Um anjo do Senhor encontrou-a junto à fonte do deserto, no caminho de Sur, [8]e disse-lhe: "Agar, escrava de Sarai, de onde vens e para onde vais?" Ela respondeu: "Estou fugindo de Sarai, minha senhora". [9]E o anjo do Senhor lhe disse: "Volta para tua senhora e põe-te sob as suas ordens". [10]E o anjo do Senhor acrescentou: "Multiplicarei a tua descendência de tal forma que ninguém a poderá contar". [11]Por fim o anjo do Senhor disse:

"Olha, estás grávida, darás à luz um filho
e o chamarás Ismael,
porque na tua aflição o Senhor te escutou.
[12] Ele será semelhante a um jumento
selvagem,
sua mão estará contra todos, e a mão
de todos contra ele.
Ele habitará separado de todos os seus
irmãos".

[13]Ela invocou, então, o nome do Senhor que lhe havia falado: "Tu, o Deus que olha para mim", pois ela disse: "Aqui cheguei a ver Aquele que olha para mim". [14]Por isso aquele poço se chamou poço de Laai-Roí (*isto é, "d'Aquele que vive e olha para mim"*). Fica entre Cades e Barad.

[15]Agar deu a Abrão um filho. Abrão pôs o nome de Ismael ao filho que Agar lhe deu. [16]Abrão tinha oitenta e seis anos quando Agar deu à luz Ismael.

[Aliança selada pela circuncisão]

17 [1]Abrão tinha noventa e nove anos, quando o Senhor lhe apareceu e lhe disse: "Eu sou o Deus Poderoso. Anda na

---

• ***13a*** ~Ex 12,35s.40; At 7,6s; 13,20; Gl 3,17. Essa ***terra*** será o Egito, mas o texto pensa também no exílio babilônico mil anos depois. A duração da estada no Egito é dada em números aproximativos e simbólicos (aqui 400 anos; no v. 16, quatro gerações, talvez simbolizando o exílio babilônico; em Ex 12,40, 430 anos). • ***16*** Na volta do Egito (***quarta geração***, ~nota v. 13), Israel "castigará" os amorreus, ocupando seu território. • ***18*** ~12,7*. ▶ 16,1-16 ***Abrão procura ter descendentes por caminhos meramente humanos:*** Sarai, a infértil, se dispõe dar um filho a Abrão por meio de sua escrava Agar. • ***1a*** ~21,9-21 • ***5*** ***Tu és responsável***: lit.: ***caia sobre ti a injuria.*** • ***10*** (e ***12***) ~25,12-18. • ***11*** ***Ismael*** significa "Deus escuta". • ***12*** ***separado de***: ou: ***em frente.*** • ***13*** Refere-se ao olhar benevolente de Deus.~ ***15*** ~Gl 4,22. ▶ 17,1-14 ***Deus transforma Abrão em Abraão***

minha presença e sê íntegro. 2Quero estabelecer contigo minha aliança e multiplicar sobremaneira a tua descendência".

3Abrão prostrou-se com o rosto em terra,
e Deus lhe disse: 4"De minha parte, esta é a
minha aliança contigo: tu serás pai de uma
multidão de nações. 5Já não te chamarás
Abrão: Abraão será teu nome, porque farei
de ti o pai de uma multidão de nações. 6Eu
te tornarei extremamente fecundo. De ti fa-
rei nações e terás reis como descendentes.
7Estabeleço minha aliança entre mim e ti e
teus descendentes para sempre, uma aliança
eterna, para que eu seja Deus para ti e para
teus descendentes. 8A terra em que vives co-
mo estrangeiro, todo a terra de Canaã, eu a
darei como propriedade perpétua a ti e a teus
descendentes. Eu serei o Deus deles".

9Deus disse a Abrão: "De tua parte, guar-
darás a minha aliança, tu e tua descendência,
para sempre. 10Esta é a minha aliança que
devereis observar, aliança entre mim e vós e
tua descendência futura: todo varão entre vós
deverá ser circuncidado. 11Circuncidareis a
carne do prepúcio: esse será o sinal da alian-
ça entre mim e vós. 12No oitavo dia do nas-
cimento serão circuncidados todos os meni-
nos, de cada geração, mesmo os filhos dos es-
cravos nascidos em casa ou comprados de al-
gum estrangeiro, e que não fazem parte de
tua descendência. 13Seja circuncidado tanto
o escravo nascido em casa como o compra-
do a dinheiro. Assim trareis em vossa carne o
sinal de minha aliança para sempre. 14O incir-
cunciso, porém, aquele que não circuncidar
a carne de seu prepúcio, seja eliminado do
povo, porque violou minha aliança".

[Promessa a respeito de Sara]

15Deus disse ainda a Abrão: "Quanto à
tua mulher, Sarai, já não a chamarás Sarai,
mas Sara, ***Princesa**. 16Eu a abençoarei e
também dela te darei um filho. Eu a aben-
çoarei, e ela será mãe de nações; dela nasce-
rão reis de povos".

17Abrão prostrou-se com o rosto em terra
e começou a rir, dizendo consigo mesmo:
"Será que um homem de cem anos vai ter
um filho e que, aos noventa anos, Sara vai
dar à luz?" 18E, dirigindo-se a Deus, disse:
"Quem dera que ao menos Ismael pudesse
viver em tua presença". 19Mas Deus respon-
deu: "Na verdade é Sara, tua mulher, que te
dará um filho, a quem chamarás Isaac. Com
ele estabelecerei minha aliança, uma alian-
ça perpétua para sua descendência. 20E tam-
bém a respeito de Ismael atendo a teu pe-
dido: eu o abençoarei e o tornarei fecundo
e extremamente numeroso. Será pai de do-
ze chefes, e dele farei uma grande nação.
21Quanto à minha aliança, porém, eu a esta-
belecerei com Isaac, o filho que Sara te dará
no ano que vem, por este tempo". 22Tendo
acabado de falar com Abrão, Deus subiu e
o deixou.

[A circuncisão de Ismael e de Abrão]

23Abrão tomou o filho Ismael, bem como
todos os escravos nascidos em sua casa ou
comprados a dinheiro, todos os varões de sua
casa, e circuncidou-lhes a carne do prepúcio
naquele mesmo dia, como Deus lhe tinha
ordenado. 24Abrão tinha noventa e nove anos
quando circuncidou a carne de seu prepú-
cio. 25Seu filho Ismael tinha treze anos quan-
do foi circuncidado. 26Naquele mesmo dia
foram circuncidados Abrão e seu filho
Ismael, 27juntamente com todos os homens
de sua casa, tanto os que nela nasceram como
os comprados de estrangeiro.

[Deus visita Abrão]

18 1Depois o Senhor apareceu a Abrão
junto ao carvalho de Mambré, quan-
do ele estava sentado à entrada da tenda, no

---

e faz da ***circuncisão*** a ***marca da Aliança***. • 1 ***Deus Poderoso*** = ***el shadday***. • ***5 Abrão*** significa "grande pai", ***Abraão*** "pai da multidão". Originalmente, ambos podem ter sido nomes em honra de Deus. • ***8*** >12,7*. ▸ 17,15-22 ***Deus muda o nome de Sarai para Sara e promete-lhe um filho "legítimo",*** que vem porque Deus o quer: é ***fruto da promessa***. • ***15ss*** >18,9-15 • ***17*** O riso pode ter dois significados: incredulidade (aqui) ou felicidade (>nota 21,6). • ***18*** No fundo, Abrão não acredita que Sara terá um filho; contenta-se com Ismael, que Agar lhe deu. O v. 19 é a resposta de Deus a essa atitude. • ***19*** >18,10; 21,1-8. • ***20*** >25,13-16. • ***21*** >18,14. ▸ 17,23-27 ***Abraão circuncida Ismael*** (com treze anos, conforme o costume dos ismaelitas/árabes), ***a si mesmo e a toda a casa.*** ▸ 18,1-15 ***Na pessoa de três hóspedes, Abraão recebe Deus mesmo,*** que lhe confirma

maior calor do dia. 2Levantando os olhos,
Abraão viu, perto dele, três homens de pé.
Assim que os viu, saiu correndo ao seu en-
contro, prostrou-se por terra 3e disse: "Meu
Senhor, se mereci teu favor, peço-te, não
prossigas viagem sem parar junto a mim, teu
servo. 4Mandarei trazer um pouco de água
para lavar vossos pés e descansareis debai-
xo da árvore. 5Farei servir um pouco de pão
para refazerdes as forças, antes de continuar
a viagem. Pois foi para isso mesmo que
passastes junto a vosso servo". Eles respon-
deram: "Faze como disseste".

6Abraão entrou logo na tenda onde estava
Sara e lhe disse: "Toma depressa três medi-
das da mais fina farinha, amassa uns pães e
assa-os". 7Depois, Abraão correu até o reba-
nho, pegou um bezerro bem bonito e o en-
tregou a um criado para que o preparasse
sem demora. 8A seguir foi buscar coalhada,
leite e o bezerro assado e serviu tudo para
eles. Enquanto comiam, Abraão ficou de pé,
junto deles, debaixo da árvore.

9Eles lhe perguntaram: "Onde está Sara,
tua mulher?" – "Está na tenda", respondeu
ele. 10Um deles disse: "No ano que vem, por
este tempo, voltarei a ti, e Sara, tua mulher,
já terá um filho". Sara ouviu isso desde a
entrada da tenda, atrás dele. 11Ora, Abraão e
Sara já eram velhos, muito avançados em
idade, e ela já não tinha as regras das mu-
lheres. 12Por isso, Sara se pôs a rir em seu
íntimo, dizendo: "Acabada como estou, te-
rei ainda tal prazer, sendo meu marido já
velho?" 13E o Senhor disse a Abraão: "Por
que Sara riu? Pois ela disse: 'Acaso ainda
terei um filho, sendo já velha?' 13Existe al-
guma coisa impossível para o Senhor? No
ano que vem, por este tempo voltarei e Sara
já terá um filho". 15Sara negou que tivesse
rido: "Não ri", disse ela, pois estava com
medo. Mas ele insistiu: "Sim, tu riste".

[Abraão intercede por Sodoma e Gomorra]

16Os homens levantaram-se e voltaram os
olhos em direção de Sodoma. Abraão os
acompanhava para deles se despedir. 17O Se-
nhor disse consigo: "Acaso poderei ocultar a
Abraão o que vou fazer? 18Pois Abraão virá a
ser uma nação grande e forte, e nele serão
abençoadas todas as nações da terra. 19De fato,
eu o escolhi para que ensine seus filhos e sua
casa a guardarem os caminhos do Senhor,
praticando a justiça e o direito, a fim de que
o Senhor cumpra a respeito de Abraão o que
lhe prometeu". 20Então o Senhor disse: "O
clamor contra Sodoma e Gomorra cresceu, e
agravou-se muito o seu pecado. 21Vou descer
para verificar se as suas obras correspondem
ou não ao clamor que chegou até mim".

22Partindo dali, os homens se dirigiram a
Sodoma, enquanto Abraão ficou ali na pre-
sença do Senhor. 23Então, aproximando-se,
Abraão disse: "Vais realmente exterminar o
justo com o ímpio? 24Se houvesse cinqüenta
justos na cidade, acaso os exterminarias? Não
perdoarias o lugar por causa dos cinqüenta
justos que ali vivem? 25Longe de ti proceder
assim, fazendo morrer o justo com o ímpio,
como se o justo fosse igual ao ímpio! Longe
de ti! O juiz de toda a terra não faria justi-
ça?" 26O Senhor respondeu: "Se eu encon-
trar em Sodoma cinqüenta justos, perdoarei
por causa deles a cidade inteira". 27Abraão
prosseguiu e disse: "Sou bem atrevido em
falar a meu Senhor, eu que sou pó e cinza.
28Se dos cinqüenta justos faltarem cinco,
destruirás por causa dos cinco a cidade intei-
ra?" O Senhor respondeu-lhe: "Não a des-
truirei se achar ali quarenta e cinco justos".
29Insistiu ainda Abraão e disse: "E se forem
só quarenta?" Ele respondeu: "Por causa dos
quarenta, não a destruirei". 30Abraão tornou
a insistir: "Não se irrite o meu Senhor, se
ainda falo. E se não houver mais do que trin-
ta justos?" Ele respondeu: "Também não o
farei se encontrar somente trinta". 31Tornou
Abraão a insistir: "Já que me atrevi a falar a
meu Senhor: e se houver apenas vinte jus-
tos?" Ele respondeu: "Não a destruirei, por
causa dos vinte". 32E Abraão disse: "Que meu
Senhor não se irrite, se falar só mais uma
vez: e se houver apenas dez?" E ele respon-
deu: "Por causa dos dez, não a destruirei".

33Tendo acabado de falar a Abraão, o Se-
nhor partiu, e Abraão voltou para sua tenda.

---

a promessa de posteridade. • ***10*** °17,15-21. • *ouviu*, NV: *riu ouvindo.* ▸ 18,16-33 ***Abraão regatela para que as cidades pecaminosas não sejam destruídas.*** • ***16ss*** °Ex 32,11; Tg 5,16. • ***18*** °12,3 • ***32*** °Jr 5,1; Ez 22,30.

Gn

[Destruição de Sodoma e Gomorra]

19 1De tarde, os dois anjos chegaram a
Sodoma. Ló estava sentado à porta
da cidade. Ao vê-los, Ló se levantou, saiu-
lhes ao encontro, prostrou-se com o rosto
em terra 2e disse: "Meus senhores, rogo-vos
que venhais à casa de vosso servo para
lavardes os pés e pernoitardes. Amanhã
cedo, ao despertar, seguireis vosso cami-
nho". Mas eles responderam: "Não, nós
vamos passar a noite na praça". 3Ló insistiu
muito com eles, de modo que foram com
ele para casa, onde lhes preparou um jantar
e alguns pães, e eles comeram. 4Ainda não
foram dormir, quando os homens da cida-
de, os habitantes de Sodoma, cercaram a
casa; moços e velhos, vieram todos sem
exceção. 5Chamaram Ló e lhe disseram:
"Onde estão os homens que vieram à tua
casa esta noite? Traze-os cá até nós, para
termos relações com eles". 6Ló saiu à porta,
fechou-a atrás de si 7e lhes disse: "Por fa-
vor, meus irmãos, não façais semelhante
maldade. 8Vede, tenho duas filhas ainda
virgens. Vou trazê-las para fora. Podeis fa-
zer com elas o que bem entenderdes; mas
nada façais a estes homens, pois vieram aco-
lher-se sob o meu teto". 9Eles lhe disseram:
"Fora daqui! Este indivíduo veio como imi-
grante e pretende ser juiz? Pois bem. Va-
mos te fazer algo pior do que a eles". Avan-
çaram violentamente sobre Ló e já estavam
para arrombar a porta. 10Mas os hóspedes
intervieram, puxaram Ló para dentro de casa
e fecharam a porta. 11Feriram de cegueira
os homens que estavam fora, desde o me-
nor até o maior, de modo que não podiam
mais encontrar a porta.

12Os dois homens disseram a Ló: "Se tens
aqui ainda algum parente, genro, filho ou
filha, tudo o que tens na cidade, tira-o da-
qui. 13Vamos destruir este lugar, pois grande
é o clamor contra ele diante do Senhor. Ele
nos enviou para destruir a cidade. 14Ló foi
então falar com os genros que estavam para
casar-se com suas filhas e lhes disse: "Levan-
tai-vos e saí deste lugar, porque o Senhor
vai destruir a cidade". Mas os genros julga-
ram que estivesse brincando.

15Ao raiar da aurora, os anjos insistiram
com Ló, dizendo: "Levanta-te, toma tua
mulher e as duas filhas que tens, para não
morreres também tu por causa do castigo
da cidade". 16Como ele hesitasse, os homens
tomaram-no pela mão, a ele, à mulher e às
duas filhas – pois o Senhor tinha compai-
xão dele –, fizeram-nos sair e deixaram-nos
fora da cidade. 17Uma vez fora, disseram:
"Trata de salvar tua vida. Não olhes para
trás, nem pares em parte alguma desta re-
gião, mas foge para a montanha, se não
quiseres morrer". 18Ló respondeu: "Não,
meu Senhor, eu te peço! 19O teu servo en-
controu teu favor, e foi grande tua bondade
comigo, conservando-me a vida. Mas receio
não poder salvar-me na montanha, antes que
a calamidade me atinja e eu morra. 20Eis aqui
perto uma cidade onde poderei refugiar-me.
É um povoado. Permite que me salve ali. É
bem pequena, mas salvaria minha vida". 21E
ele lhe disse: "Pois bem, concedo-te tam-
bém este favor: não destruirei a cidade de
que falas. 22Refugia-te lá depressa, pois nada
posso fazer enquanto não tiveres entrado na
cidade". Por isso foi dado àquela cidade o
nome de Segor, ***Pequena**.

23O sol estava nascendo quando Ló entrou
em Segor. 24O Senhor fez então chover do
céu enxofre e fogo sobre Sodoma e Gomorra.
25Destruiu as cidades e toda a região, junto
com os habitantes das cidades e até a vege-
tação do solo. 26Ora, a mulher de Ló olhou
para trás e tornou-se uma estátua de sal.

27Abraão levantou-se bem cedo e foi até o
lugar onde antes tinha estado com o Senhor.
28Deixando pairar seu olhar na direção de
Sodoma e Gomorra e da região toda, viu
levantar-se do chão uma densa fumaça, como
a fumaça de uma fornalha. 29Mas Deus, ao
destruir as cidades da região, lembrou-se de
Abraão e salvou Ló da catástrofe que arra-
sou as cidades onde Ló havia morado.

▸ 19,1-29 ***A maldade das duas cidades clamou ao céu...*** • ***4s*** ^Jz 19,22-24. • ***8*** Este v. mostra a escala de valores daquela cultura: a hospitalidade está acima do valor pessoal das filhas. • ***26*** Naquela região, perto do mar Morto, encontram-se formações de sal que parecem estátuas. ^Sb 10,7; Lc 17,32p. • ***27*** ^18,16-33.

[As filhas de Ló. Origem de Moab e Amon]

30Ló subiu de Segor e foi morar nas montanhas com as duas filhas, pois tinha medo
de ficar em Segor. Instalou-se numa gruta
com as duas filhas. 31A mais velha disse à
mais nova: "Nosso pai já está velho e aqui
não há homens com quem possamos casar-
nos, como faz todo mundo. 32Vamos embria-
gar nosso pai com vinho e dormir com ele,
para ter filhos dele". 33 Embriagaram o pai,
naquela noite, e a mais velha foi dormir com
ele sem que ele nada percebesse, nem quan-
do ela se deitou nem quando se levantou.
34No dia seguinte a mais velha disse à mais
nova: "Ontem à noite dormi com o pai. Va-
mos embriagá-lo também esta noite, e tu
vais dormir com ele para gerar descendência
de nosso pai". 35Também naquela noite em-
briagaram o pai, e a mais nova dormiu com
ele. Ele, porém, nada percebeu, nem quan-
do ela se deitou, nem quando se levantou.
36Assim as duas filhas de Ló ficaram grávi-
das do próprio pai. 37A mais velha deu à luz
um filho a quem chamou Moab, que é o
antepassado dos atuais moabitas. 38Também
a mais nova deu à luz um filho a quem cha-
mou Ben-Ami, que é o antepassado dos
atuais amonitas.

[Abraão em Gerara]

20 1Abraão partiu dali para a região do
deserto do Negueb e habitou entre
Cades e Sur, vivendo como migrante em
Gerara. 2Abraão dizia de Sara, sua mulher:
"Ela é minha irmã". Então Abimelec, rei de
Gerara, mandou que lhe trouxessem Sara.
3Mas, durante a noite, Deus apareceu a Abi-
melec num sonho e lhe disse: "Vais morrer
por causa da mulher que tomaste, pois ela
tem marido". 4Abimelec, que não se havia
aproximado dela, respondeu: "Meu Senhor,
matarias mesmo gente inocente? 5Acaso não
foi ele que me disse: 'Ela é minha irmã'? E
não foi ela que me disse: 'Ele é meu irmão'?
Agi com consciência reta e mãos inocentes".
6E Deus lhe disse no sonho: "Bem sei que fi-
zeste isto de boa fé. Por isso te impedi de pe-
cares contra mim e não consenti que a toca-
sses. 7Portanto devolve a mulher a seu marido,
pois sendo ele um profeta, rogará por ti e vi-
verás. Mas se não a devolveres, fica sabendo
que deverás morrer, tu com todos os teus".
8De manhã, ao despertar, Abimelec cha-
mou todos os seus servidores e contou tudo
o que acontecera, e os homens ficaram com
muito medo. 9Depois chamou Abraão e lhe
disse: "Que foi que nos fizeste? E que fiz de
errado contra ti para atraíres sobre mim e
meu reino um tão grande pecado? Fizeste
comigo o que não se deve fazer". 10E Abime-
lec perguntou a Abraão: "O que pretendias
ao fazer isso?" 11Abraão lhe respondeu: "Eu
pensei comigo: 'Certamente não há temor
de Deus neste lugar e vão matar-me por causa
de minha mulher'. 12Além do mais, ela é real-
mente minha irmã, filha de meu pai mas não
de minha mãe, e se tornou minha mulher.
13Desde que Deus me fez emigrar da casa de
meu pai, eu pedi a ela: 'Faze-me o favor de
dizer em todos os lugares aonde chegarmos
que sou teu irmão'". 14Abimelec tomou então
ovelhas e bois, escravos e escravas e os deu
a Abraão. Devolveu a Abraão a sua mulher
Sara 15e lhe disse: "Tens minha terra à tua
disposição; mora onde bem entenderes". 16E
para Sara disse: "Olha, dei a teu irmão mil
moedas de prata. Sirvam-te elas como repa-
ração moral diante de toda gente, e assim
estarás justificada". 17Abraão intercedeu por
Abimelec, e Deus curou Abimelec, sua mu-
lher e suas servas, para poderem ter filhos.
18 (Pois o Senhor tinha tornado estéreis todas
as mulheres na casa de Abimelec, por causa
de Sara, mulher de Abraão.)

[O nascimento de Isaac]

21 1O Senhor deu atenção a Sara, como
havia prometido, e cumpriu o que lhe
dissera. 2Sara concebeu e deu a Abraão um

▶ 19,30-38 ***História que desqualifica Moab e Amon,*** povos vizinhos e eternos rivais de Israel. ▶ 20,1-18 ***O migrante Abraão continua com medo:*** outra versão da história do cap. 12, agora contada com maior progresso moral (Gn 12 = javista, Gn 20 = eloísta). • ***1ss*** ˃12,10-20; 26,1-11. • ***2*** ˃nota 12,13. • ***7*** Um papel importante do profeta é mediar, interceder. ▶ 21,1-7 ***Cumpre-se a promessa da parte de Deus.*** • ***1*** ˃17,15-22;

filho na velhice, no tempo que Deus lhe havia predito. 3Abraão deu o nome de Isaac
ao filho que lhe nascera de Sara. 4Abraão
circuncidou o filho Isaac no oitavo dia, como Deus lhe havia ordenado. 5Abraão tinha
cem anos quando lhe nasceu o filho Isaac.
6E Sara disse:
"Deus me fez sorrir,
e todos os que souberem vão sorrir
comigo".
7 E acrescentou:
"Quem teria dito a Abraão
que Sara haveria de amamentar filhos?
Pois eu lhe dei um filho na velhice".

[Expulsão de Agar e Ismael]

8Entretanto, o menino cresceu e foi desmamado. Abraão fez um grande banquete no
dia em que Isaac foi desmamado. 9Mas Sara viu o filho que a egípcia Agar dera a
Abraão brincando com seu filho Isaac. 10E disse a Abraão: "Manda embora essa escrava e seu filho, pois o filho de uma escrava
não pode ser herdeiro com o meu filho Isaac". 11Abraão ficou muito desgostoso
com isso, por se tratar de um filho seu.
12Mas Deus lhe disse: "Não te aflijas a propósito do menino e da escrava. Atende a
tudo o que Sara te pedir, pois é por Isaac que terás uma descendência que levará teu
nome. 13Mas também do filho da escrava
farei uma nação, por ser descendência tua".
14Abraão levantou-se de manhã, tomou pão
e um odre de água, que deu a Agar e lhe pôs aos ombros. Depois entregou-lhe o menino e despediu-a. Ela foi-se embora e andou vagueando pelo deserto de Bersabéia.
15Quando acabou a água do odre, largou o
menino debaixo de um arbusto 16e foi sentar-se em frente dele, à distância de um tiro
de arco. Pois dizia consigo: "Não quero ver
o menino morrer". Assim ficou sentada em
frente do menino e chorava em alta voz.
17Deus ouviu o choro do menino e, de lá
dos céus, o anjo de Deus chamou Agar, dizendo: "Que tens, Agar? Não tenhas medo,
pois Deus ouviu o choro do menino do lugar onde está. 18Levanta-te, toma o menino
e segura-o pela mão, porque farei dele uma
grande nação". 19Deus abriu os olhos de
Agar, e ela viu um poço d'água. Encheu então o odre de água e deu de beber ao menino.
20Deus estava com o menino, que cresceu e ficou morando no deserto, tornando-
se um jovem arqueiro. 21Morou no deserto
de Farã, e sua mãe escolheu para ele uma
mulher egípcia.

[Abraão aliado de Abimelec]

22Por aquele tempo, Abimelec e Ficol, chefe do exército, vieram dizer a Abraão: "Deus
está contigo em tudo o que fazes. 23Portanto, jura-me por Deus, aqui mesmo, que não
me enganarás, nem a meus filhos, nem a
meus descendentes, e que terás comigo e
com a terra na qual estás andando a mesma
lealdade que eu tive contigo". 24E Abraão
disse: "Eu juro".
25Ora, Abraão queixou-se a Abimelec por
causa de um poço de água de que se haviam
apoderado os servos de Abimelec. 26"Não
sei quem fez isso", respondeu Abimelec.
"Como não me informaste de nada, só hoje
fiquei sabendo". 27Abraão tomou, então,
ovelhas e bois e os deu a Abimelec, e assim
firmaram aliança entre si. 28Abraão separou sete ovelhinhas do rebanho, 29e Abimelec perguntou-lhe: "Para que servem essas
sete ovelhinhas que separaste?" 30Abraão
respondeu: "Para que as recebas de minha
mão e elas me sirvam de prova de que eu
cavei este poço". 31Por isso o lugar foi chamado Bersabéia, porque ali os dois fizeram
juramento.
32Tendo feito aliança em Bersabéia, Abimelec e Ficol, chefe do exército, partiram de

---

18,10-15. • ***deu atenção***, lit.: ***visitou***, verbo bíblico evocando a intervenção (positiva ou negativa) de Deus. • ***4*** ~17,12. • ***6*** ~17,17. • ***sorrir:*** provavelmente no sentido de alegria, contentamento, não de ironia. • ***7 Eu lhe dei***: NV: ***ela lhe deu.*** ▸ 21,8-21 ***Ismael,*** que não recebeu a eleição específica, ***seguirá seu próprio caminho.*** ***8ss*** ~16,1-16; Jo 8,31-37. • ***12*** ~Rm 9,7; Hb 11,18. • ***14 entregou-lhe o menino*** = NV; BH parece corrompido. • ***17*** No v. 16 quem chora é Agar! ▸ 21,22-34 ***É bom ter vizinhos com os quais se pode contar.*** Origem do nome Bersabéia. • ***22ss*** ~26,15-33. • ***31 Bersabéia***: a narrativa alude a dois sentidos: ***beer*** ("poço") + ***sheba'*** ("sete")

volta à terra dos filisteus. 33Abraão plantou
em Bersabéia um tamarindeiro e ali invocou
o nome do Senhor, o Deus Eterno. 34Abraão
residiu muito tempo na terra dos filisteus.

[O sacrifício de Isaac]

22 1Depois desses acontecimentos, Deus
pôs Abraão à prova. Chamando-o,
disse: "Abraão!" E ele respondeu: "Aqui es-
tou". 2E Deus disse: "Toma teu filho único,
Isaac, a quem tanto amas, dirige-te à terra
de Moriá e oferece-o ali em holocausto sobre
o monte que eu te indicar".
3Abraão levantou-se bem cedo, encilhou o
jumento, tomou consigo dois criados e o seu
filho Isaac. Depois de ter rachado lenha para
o holocausto, pôs-se a caminho para o lugar
que Deus lhe havia ordenado. 4No terceiro
dia, Abraão levantou os olhos e viu de longe
o lugar. 5Disse então aos criados: "Esperai
aqui com o jumento, enquanto eu e o meni-
no vamos até lá. Depois de adorarmos a
Deus, voltaremos a vós".
6Abraão tomou a lenha para o holocausto
e a pôs às costas do seu filho Isaac, enquanto
ele levava o fogo e a faca. Os dois continua-
ram caminhando juntos. 7Isaac falou para seu
pai Abraão e disse: "Pai!" – "O que queres,
meu filho?" respondeu ele. O menino disse:
"Temos o fogo e a lenha, mas onde está o
cordeiro para o holocausto?" 8Abraão res-
pondeu: "Deus providenciará o cordeiro para
o holocausto, meu filho".
Os dois continuaram caminhando juntos.
9Quando chegaram ao lugar indicado por
Deus, Abraão ergueu ali o altar, colocou a
lenha em cima, amarrou o filho e o pôs sobre
a lenha do altar. 10Depois estendeu a mão e
tomou a faca a fim de matar o filho para o
sacrifício. 11Mas o anjo do Senhor grito-
u-lhe do céu: "Abraão! Abraão!" Ele respon-
deu: "Aqui estou!" 12E o anjo disse: "Não
estendas a mão contra o menino e não lhe
faças mal algum. Agora sei que temes a
Deus, pois não me recusaste teu único fi-
lho". 13Abraão ergueu os olhos e viu um car-
neiro preso pelos chifres num espinheiro.
Pegou o carneiro e ofereceu-o em holocaus-
to no lugar do seu filho. 14Abraão passou a
chamar aquele lugar "O Senhor providen-
ciará". Hoje se diz: "No monte em que o
Senhor aparece".
15O anjo do Senhor chamou Abraão pela
segunda vez, do céu 16e lhe falou: 16"Juro por
mim mesmo – oráculo do Senhor – já que
agiste deste modo e não me recusaste teu
único filho, 17eu te abençoarei e tornarei tua
descendência tão numerosa como as estre-
las do céu e como as areias da praia do mar.
Teus descendentes conquistarão as cidades
dos inimigos. 18Por tua descendência serão
abençoadas todas as nações da terra, porque
me obedeceste".
19Abraão retornou até aos criados e, jun-
tos, puseram-se a caminho de Bersabéia,
onde Abraão passou a residir.

[Descendência de Nacor]

20Depois desses acontecimentos, Abraão
recebeu uma notícia nestes termos: "Tam-
bém Melca deu filhos a Nacor, teu irmão.
21Hus é o primogênito e os irmãos são Buz,
Camuel, pai dos arameus, 22Cased, Azau, Fel-
das, Jedlaf e Batuel". 23Batuel foi o pai de
Rebeca. São esses os oito filhos que Melca
deu a Nacor, irmão de Abraão. 24Também sua
concubina, de nome Roma, deu à luz Tabé,
Gaam, Taás e Maaca.

[A propriedade funerária de Abraão]

23 1Sara viveu cento e vinte e sete anos
2e morreu em Cariat Arbe, que é He-
bron, na terra de Canaã. Abraão veio fazer
luto por Sara e chorá-la.

---

ou *shaba'* ("jurar"). • ***33*** >4,26*. ▶22,1-19 ***Deus testa Abraão, para ver se está disposto a sacrificar o filho que é sua esperança e se acredita que Deus manterá sua promessa.*** (O sacrifício dos primogênitos é substituído por Deus pelo sacrifício de um carneiro.) • ***1ss*** >Sb 10,5; Eclo 44,21[20]; Hb 11,17s; Tg 2,2-22. • ***12*** >Jo 3,16; 1Jo 4,9; Rm 8,32. • ***8 providenciará***: >v. 14. • ***14*** Em hebr., tanto "providenciar" (= ver) como "aparecer" (= ser visto) explicam o nome de Moriá (***ra'ah*** = "ver"). Na tradição sacerdotal, Moriá é identificado com Jerusalém, >2Cr 3,1. • ***17*** >12,2; 15,5; 16,10; 24,60. • ***18*** >12,3*. ▶**22,20-24** ***Genealogia do irmão de Abraão. Transição*** para a morte de Sara (cap. 23) e o casamento de Isaac com Rebeca, neta de Nacor (24). • ***23*** >24,15. ▶**23,1-20** ***Relato em função do fim de Sara e Abraão*** (e dos direitos sobre Hebron, até hoje).

3Depois levantou-se de junto da falecida
e assim falou aos heteus: 4"Sou estrangei-
ro e hóspede no vosso meio. Cedei-me em
propriedade entre vós um lugar de sepul-
tura onde possa sepultar minha esposa que
morreu". 5Os heteus responderam a Abraão:
6"Por favor, escuta-nos, senhor! Tu, que és
um chefe poderoso entre nós, sepulta a fa-
lecida no melhor dos nossos sepulcros. Nin-
guém de nós te negará uma sepultura para
tua falecida".
7Abraão levantou-se, prostrou-se diante dos
donos daquela terra, os heteus, 8e disse-lhes:
"Se deveras quereis que sepulte minha fale-
cida esposa, atendei-me e pedi por mim jun-
to a Efron filho de Seor, 9para que me ceda
a gruta de Macpela, que lhe pertence e que
está nos fundos de seu terreno. Que a venda
a mim pelo seu preço, como propriedade
funerária em vosso meio". 10Efron estava
sentado entre os heteus. Efron, o heteu, res-
pondeu a Abraão em presença dos heteus e
de todos os que vieram até a porta da cida-
de: 11"Por favor, escuta-me, senhor! Eu te dou
de presente o campo, com a gruta que nele
se encontra. Dou-o na presença de meus
compatriotas. Sepulta a tua falecida".
12Abraão tornou a prostrar-se diante dos
donos daquela terra 13e assim falou a Efron,
para que todos ouvissem: "Faze o favor de
escutar-me: eu te pagarei o preço do terreno.
Aceita-o para que possa sepultar ali minha
falecida". 14Efron respondeu a Abraão: 15"Es-
cuta-me, senhor! O que é para mim e para ti
um terreno no valor de quatrocentos siclos
(***quatro quilos**) de prata, para sepultar tua
falecida?"
16Abraão concordou com Efron e pesou
diante dos heteus a prata que este havia pe-
dido: quatrocentos siclos de prata, segundo
seu peso no mercado. 17E assim o campo de
Efron em Macpela, em frente de Mambré,
tanto o terreno como a gruta que se encon-
tra nele e todas as árvores dentro dos limites
do terreno, 18tornaram-se propriedade de
Abraão, na presença dos heteus e dos que
vieram até a porta da cidade. 19Depois,
Abraão sepultou sua mulher Sara na gruta
do campo de Macpela, em frente de Mambré,
que é Hebron, na terra de Canaã. 20Assim o
terreno com a gruta passaram dos heteus para
Abraão, como propriedade funerária.

[Isaac casa com Rebeca]

24 1Abraão já era velho, avançado em
anos, e o Senhor o havia abençoado
em tudo. 2Abraão disse ao mais antigo dos
criados da casa, administrador de todos os
seus bens: "Põe a mão debaixo de minha
coxa 3e jura-me pelo Senhor, Deus do céu e
da terra, que não escolherás para meu filho
uma mulher entre as filhas dos cananeus, no
meio dos quais eu moro. 4Pelo contrário, irás
à minha terra natal buscar entre os meus
parentes uma mulher para meu filho Isaac".
5E o criado lhe disse: "E se a mulher não
quiser vir comigo para cá, deverei levar teu
filho para a terra donde saíste?" 6Abraão
respondeu: "Guarda-te de levar meu filho de
volta para lá. 7O Senhor, Deus do céu, tirou-
me da casa de meu pai e de minha terra natal
e me jurou: 'À tua descendência darei esta
terra'. Ele mesmo enviará seu anjo diante de
ti e tu vais trazer de lá uma mulher para meu
filho. 8Ora, se a mulher não quiser vir con-
tigo, ficarás livre deste juramento. Mas de
maneira alguma levarás meu filho de volta
para lá". 9Então o criado pôs a mão sob a
coxa de seu senhor Abraão e prestou-lhe
juramento nos termos propostos.
10O criado tomou dez camelos de seu se-
nhor e se pôs a caminho, levando consigo
tudo o que seu senhor tinha de melhor, e
dirigiu-se à Mesopotâmia, à cidade de
Nacor. 11Fez descansar os camelos fora da
cidade, junto a um poço d'água, já de tarde,
à hora em que as mulheres costumam ir
apanhar água. 12E disse: "Senhor, Deus de
meu senhor Abraão, que o dia de hoje me
seja favorável. Mostra-te benigno com meu
senhor Abraão. 13Vou ficar junto à fonte,
enquanto as moças da cidade vêm buscar
água. 14Para eu saber que te mostras benig-

• ***3ss*** ^33,19. • ***4*** ^Hb 11,13. • ***7 os donos***.. lit.: ***o povo da terra***. • ***12*** ^nota v. 7. • Note-se o progresso: primeiro os heteus oferecem sepultura num sepulcro deles, depois o rei oferece um sepulcro de graça, finalmente Abraão adquire o terreno como propriedade, por dinheiro. ▶ **24,1-67** ***Casamento com parente, para não se misturar com os outros povos.*** • ***2*** Juramento solene, sobre as partes íntimas; ^47,29. • ***3*** ^28,1s. • ***5ss*** ^12,1.4.7*. • ***11*** ^29,2s.

no com meu senhor, vamos combinar o seguinte: se eu disser a determinada moça:
'Inclina o cântaro, por favor, para eu beber'
e ela responder: 'Bebe, que vou dar de beber
também aos camelos', será esta que destinas
a teu servo Isaac".
15Ora, ainda não tinha acabado de falar,
quando chegou Rebeca filha de Batuel, filho
de Melca, a mulher de Nacor, irmão de
Abraão. Ela trazia o cântaro no ombro. 16A
jovem era muito bela, virgem, e nenhum homem a tinha conhecido. Desceu à fonte, encheu o cântaro e tornou a subir. 17O criado
lhe correu ao encontro e disse: "Por favor,
dá-me de beber um pouco de água do teu
cântaro". – 18"Bebe, meu senhor", respondeu
ela, e logo abaixou o cântaro, apoiando-o
sobre a mão, para dar-lhe de beber. 19Depois
de lhe ter dado de beber, ela disse: "Vou tirar
água também para os camelos, a fim de beberem à vontade". 20Esvaziou depressa o cântaro no bebedouro, correu de novo ao poço
para apanhar mais e tirou água para todos os
camelos. 21O homem a observava em silêncio e se perguntava se o Senhor tinha tornado bem sucedida sua viagem ou não. 22Quando os camelos acabaram de beber, o homem
pegou para ela um anel de cinco gramas de
ouro, dois braceletes de cem gramas de ouro
23e lhe perguntou: "De quem és filha? Dize-
me, por favor: não haveria em casa de teu pai
um lugar para eu pernoitar?" 24Ela respondeu: "Sou filha de Batuel, o filho que Melca
deu a Nacor". 25E acrescentou: "Em nossa
casa há palha em abundância e lugar para
pernoitar". 26Então o homem ajoelhou-se e
adorou o Senhor, 27dizendo: "Bendito seja o
Senhor, Deus de meu senhor Abraão, que não
negou sua amizade e fidelidade a meu senhor, conduzindo-me à casa do irmão de meu
senhor". 28A jovem correu para casa e contou à mãe o que acontecera.
29Rebeca tinha um irmão, de nome Labão.
Ele saiu correndo até à fonte em busca do
homem, 30pois tinha visto o anel e os braceletes na mão da irmã e tinha ouvido quando
ela dizia: "Assim me falou o homem". Encontrou o homem com os camelos, parado
junto à fonte 31e disse-lhe: "Vem, abençoado
do Senhor! Por que continuas parado aí fora?
Já preparei a casa e um lugar para os camelos". 32Enquanto o homem entrou em casa,
Labão descarregou os camelos e deu-lhes
palha e forragem; e ao homem, bem como a
seus companheiros, deu-lhes água para lavarem os pés. 33Depois serviram-lhe comida, mas o homem disse: "Não comerei enquanto não falar de meu assunto". Labão
respondeu: "Fala, pois".
34Então ele falou: "Sou um criado de
Abraão. 35O Senhor tem abençoado muito
meu senhor, e ele se tornou rico. Deu-lhe
ovelhas e bois, prata e ouro, escravos e escravas, camelos e jumentos. 36Sara, a mulher de meu senhor, depois de velha, deu-
lhe ainda um filho, que recebeu todos os seus
bens. 37O meu senhor fez-me jurar e ordenou: 'Não escolhas para o meu filho uma
mulher entre as filhas dos cananeus, em cuja
terra eu moro. 38Ao contrário, vai à casa de
meu pai e dos meus parentes, para trazer uma
mulher para meu filho'. 39Eu disse a meu
senhor: 'E se a mulher não quiser vir comigo?' 40Ele me respondeu: 'O Senhor, em cuja
presença eu ando, enviará contigo seu anjo
e dará feliz êxito à viagem: tu escolherás
dentre meus parentes e da casa de meu pai
uma mulher para meu filho. 41Ficarás livre
do juramento quando fores até os meus parentes; se eles te negarem a mulher, estarás
livre do juramento'.
42Ao chegar hoje à fonte, eu disse: 'Senhor,
Deus de meu senhor Abraão, peço-te que eu
tenha êxito na viagem que estou fazendo.
43Vou colocar-me junto à fonte de água. A
jovem que vier buscar água e a quem eu
disser: Dá-me de beber, por favor, um pouco de água de teu cântaro, 44e que responder:
Bebe, não somente tu, mas tirarei água também para os camelos, essa deverá ser a
mulher que o Senhor destinou para o filho
do meu senhor'.
45Não havia ainda acabado de dizê-lo para
mim mesmo, quando vi Rebeca vindo com
o cântaro ao ombro. Ela desceu à fonte e
tirou água. Então eu lhe falei: 'Dá-me de
beber, por favor'. 46Ela logo baixou o cântaro de cima do ombro e disse: 'Bebe, que eu

• **15** >11,27-31. • **22** ***cinco... cem gramas***, lit.: ***meio >siclo... dez siclos.*** • **25** ***palha***: para os animais.

vou dar de beber aos camelos'. Eu bebi e
ela deu de beber também aos camelos. 47Per-
guntei-lhe: 'De quem és filha?' Ela respon-
deu: 'Sou filha de Batuel filho de Nacor,
nascido de Melca'.
Então pus-lhe o anel no nariz e os brace-
letes nas mãos, 48ajoelhei-me para adorar o
Senhor, bendizendo o Senhor, Deus de meu
senhor Abraão, que me tinha guiado pelo
caminho certo a fim de escolher a filha de
seu irmão para esposa do seu filho. 49Por-
tanto, dizei-me se estais dispostos ou não a
demonstrar amizade e fidelidade a meu se-
nhor, a fim de que eu saiba o que fazer".
50Labão e Batuel responderam: "Isso vem
do Senhor; nós não podemos dizer-te nada
que não seja de sua vontade. 51Aí tens Re-
beca, leva-a contigo, para que seja a espo-
sa do filho de teu amo, conforme a palavra
do Senhor".
52Quando o criado de Abraão ouviu estas
palavras, prostrou-se em terra diante do Se-
nhor. 53Tirou da bagagem os objetos de pra-
ta e ouro e os vestidos e os deu a Rebeca.
Ofereceu também presentes ao irmão e à
mãe. 54Então com os companheiros se pôs a
comer e beber e foi dormir.
Pela manhã, ao levantar, disse o criado:
"Deixai-me voltar para junto de meu senhor".
55O irmão e a mãe de Rebeca disseram: "Fi-
que a jovem conosco ainda uns dez dias,
depois partirá". 56Ele respondeu: "Não
retardeis minha volta, já que o Senhor deu
feliz êxito à minha viagem. Deixai-me par-
tir para que volte a meu senhor". 57Disse-
ram-lhe: "Vamos chamar a jovem e pergun-
tar sua opinião". 58Chamaram Rebeca e lhe
perguntaram: "Queres ir com este homem?"
E ela respondeu: "Quero". 59Deixaram, pois,
partir sua irmã Rebeca, juntamente com sua
ama de leite, o criado de Abraão e seus ho-
mens. 60Abençoaram Rebeca, dizendo:

"Tu, irmã nossa, multiplica-te aos
milhares
e os teus descendentes conquistem as
cidades inimigas".

61Rebeca levantou-se com suas criadas,
montaram nos camelos e acompanharam
o homem. E assim o criado levou Rebeca
e partiu.
62Isaac andava perto do poço de Laai-Roí;
ele morava, então, na região do Negueb.
63Assim, ao cair da tarde, saiu para passear
pelo campo e, erguendo os olhos, viu ca-
melos chegando. 64Rebeca também, erguen-
do os olhos, viu Isaac. Ela desceu do came-
lo 65e perguntou ao criado: "Quem é aquele
homem que vem caminhando pelo campo
ao nosso encontro?" O criado respondeu:
"É o meu senhor". Ela puxou o véu e se
cobriu. 66Então o criado contou a Isaac tudo
o que havia feito. 67E Isaac introduziu Re-
beca na tenda de Sara, sua mãe, e recebeu-
a por esposa. Isaac amou-a, consolando-se
assim da morte da mãe.

[Descendentes de Abraão e Cetura]

25 1Abraão tomou outra mulher, de
nome Cetura. 2Dela nasceram Zamrã,
Jecsã, Madã, Madiã, Jesboc e Sué. 3Jecsã
gerou Sabá e Dadã. Filhos de Dadã são os
assuritas, os latusitas e os loomitas. 4Os fi-
lhos de Madiã foram Efa, Ofer, Henoc,
Abida e Eldaá. Todos esses são filhos de
Cetura. 5Abraão, porém, deu todos os seus
bens a Isaac. 6Aos filhos das concubinas fez
doações, mas ainda em vida afastou-os do
filho Isaac, mandando-os rumo às terras
do oriente.

[Morte de Abraão]

7Estes são os anos de vida de Abraão: vi-
veu cento e setenta e cinco anos 8e expirou.
Morreu numa feliz velhice, idoso e cumulado
de anos, e foi reunir-se a seus antepassados.
9Os filhos Isaac e Ismael sepultaram-no na
gruta de Macpela, no campo do heteu Efron,
filho de Seor, em frente de Mambré. 10Neste
campo, comprado por Abraão aos heteus,
foram sepultados Abraão e a mulher Sara.

• ***49*** ***o que fazer***: lit.: ***se vou à direita ou à esquerda.*** • ***60*** >22,17. • ***62*** 16,3s. • ***63*** Ou: ***meditar***, ***lamentar*** (NM).
▸ 25,1-6 ***Genealogia: transição*** para a morte de Abraão e a história de Isaac, seu descendente e único herdeiro. Os outros parentes dos israelitas vão para o oriente. • ***1-5*** >1Cr 1,32-33. • ***6*** Prefiguração do afastamento das mulheres estrangeiras, Esd 9-10; Ne 13,23-28. ▸ 25,7-11 ***Abraão e Sara enterrados em Hebron***

11Depois da morte de Abraão, Deus aben-
çoou o filho Isaac, que ficou morando junto
ao poço de Laai-Roí.

[Descendência de Ismael]

12Estes são os descendentes de Ismael, o
filho que Agar, a escrava egípcia de Sara,
dera a Abraão. 13Estes são os nomes dos fi-
lhos de Ismael, em ordem de nascimento. O
primogênito de Ismael foi Nabaiot, depois
Cedar, Adbeel, Mabsam, 14Masma, Duma,
Massa, 15Hadad, Tema, Jetur, Nafis e Cedma.
16 São esses os filhos de Ismael e os seus
nomes, de acordo com as aldeias e acampa-
mentos: foram doze chefes de doze tribos.
17Ismael viveu cento e trinta e sete anos e
expirou. Morreu e foi reunir-se a seus ante-
passados. 18Seus filhos habitavam desde
Hévila até Sur, em frente ao Egito na direção
de Assur. Assim, Ismael estabeleceu-se em
frente de todos os seus irmãos.

ISAAC E JACÓ

[Nascem Esaú e Jacó]

19Eis a história dos descendentes de Isaac,
filho de Abraão. Abraão gerou Isaac. 20Isaac
tinha quarenta anos quando se casou com
Rebeca, filha do arameu Batuel e irmã do
arameu Labão. Ela veio de Padã-Aram.
21Isaac suplicou ao Senhor por sua mulher,
que era estéril. Foi atendido pelo Senhor, e
Rebeca concebeu. 22Mas os meninos choca-
vam-se no ventre. Ela disse: "Se é assim, o
que adianta viver?" E foi consultar o Senhor,
23que lhe respondeu:

"Duas nações trazes no ventre,
em tuas entranhas dois povos se dividirão.
Um povo será mais forte que o outro,
e o mais velho servirá ao mais novo".

24Quando chegou o tempo de dar à luz, ela
tinha gêmeos no ventre. 25O primeiro saiu
todo ruivo, peludo como um manto de pele,
e foi chamado Esaú. 26Depois saiu o irmão,
segurando com a mão o calcanhar de Esaú,
e foi chamado Jacó. Isaac tinha sessenta anos
quando eles nasceram.

[Esaú vende a primogenitura]

27Quando os meninos cresceram, Esaú tor-
nou-se um hábil caçador e homem rude, ao
passo que Jacó era pacífico e morava em
tendas. 28Isaac gostava mais de Esaú porque
comia da caça, mas Rebeca preferia Jacó.
29Certo dia, Jacó preparou uma sopa de
lentilhas. Esaú chegou do campo, muito
cansado 30e disse a Jacó: "Dá-me de comer
desse negócio vermelho, pois estou exaus-
to". Foi por isso que Esaú recebeu o nome
de Edom. 31Jacó respondeu-lhe: "Vende-me
agora mesmo o teu direito de primogêni-
to". 32Esaú ponderou: "Estou morrendo de
fome, e de que me serve a primogenitura?"
33Jacó insistiu: "Jura-me agora mesmo!" E
Esaú jurou e vendeu o direito de primogê-
nito a Jacó. 34Então Jacó deu-lhe pão com a
sopa de lentilhas. Esaú comeu e bebeu, le-
vantou-se e foi embora. Desprezou assim a
sua primogenitura.

[Isaac e Abimelec]

26 1Ocorreu novamente uma fome no
país, depois daquela primeira no tem-
po de Abraão. Isaac foi até Gerara, junto a
Abimelec, rei dos filisteus, 2pois o Senhor
lhe aparecera e tinha dito: "Não desças ao
Egito. Vai morar na terra que eu te indico.
3Nesta terra fica migrando, e eu estarei con-
tigo e te abençoarei. Pois a ti e à tua descen-
dência darei todas estas terras, cumprindo o

(no anteriormente comprado campo de Macpela), ***Isaac em Laai-Roí***. • ***11*** ^24,62. ▸ 25,12-18 ***Outros povos aparentados com os israelitas:*** os nômades do deserto da Arábia. ***13-16*** ^1Cr 1,29-31 • ***16*** ^18,20 • ***18*** ^16,12-14 e notas. • ***18b*** ***Assim...:*** texto obscuro, interpretado aqui como realização de Gn 16,12; NV: ***Ele faleceu na presença de todos os seus irmãos*** ▸ 25,19-26 ***Desde a nascença, os descendentes de Isaac (Jacó-Israel e Esaú-Edom) já são rivais.*** • ***23*** ^Ml 1,2-5; Rm 9,12. Este v. exprime a inesperada eleição do mais novo, Judá. • ***25*** ***ruivo***: lembra, em hebr., "veludo" e "vermelho" (= Edom). • ***26a*** Lembra, em hebr., "calcanhar" e "suplantar". ▸ 25,27-34 Com certo humor, o autor narra ***como o direito à sucessão de Isaac (e à terra prometida) passou de Esaú (= Edom) para Jacó (= Israel)***. • ***30*** ***vermelho*** ^nota v. 25. • ***31*** ^Dt 21,17. • ***33*** ^Hb 12,6s. ▸ 26,1-35 ***A Isaac se repete a história de Abraão*** (^12,10-20; 20,1ss; cf. tb. cap. 15). As histórias dos caps. 12 e 20 (Abraão) e 26 (Isaac) demonstram crescente grau de moralidade (no cap. 12 há relação, no cap. 20 Deus prevém, no cap. 26 nem há proximidade com o rei estrangeiro). • ***3*** ^15,18-21.

juramento que fiz a teu pai Abraão. 4Multi-
plicarei tua descendência como as estrelas
do céu e lhe darei todas estas terras. Por tua
descendência serão abençoadas todas as
nações da terra. 5Isso, em consideração a
Abraão, que obedeceu à minha voz e obser-
vou meu mandamento, os meus preceitos,
as minhas prescrições e leis". 6Assim Isaac
foi morar em Gerara.

7Quando os homens do lugar lhe pergun-
tavam por sua mulher, ele dizia: "É minha
irmã". Temia dizer que era sua mulher, para
que os homens do lugar não o matassem
por causa de Rebeca, pois era muito boni-
ta. 8Como se prolongasse sua permanência
em Gerara, certo dia, Abimelec, rei dos fi-
listeus, olhava pela janela e viu Isaac aca-
riciando Rebeca, sua mulher. 9Abimelec
mandou chamar Isaac e lhe disse: "Não há
dúvida que é tua mulher. Por que então di-
zes: 'É minha irmã'?" Isaac respondeu:
"Pensei comigo: vou ser morto por causa
dela". 10Abimelec respondeu: "Por que nos
fizeste isso? Faltou pouco para que alguém
de nossa gente dormisse com tua mulher, e
assim tu terias atraído sobre nós uma cul-
pa". 11Então Abimelec decretou para todo o
povo: "Aquele que tocar neste homem, ou
em sua mulher, morrerá".

12Isaac fez naquela terra sua semeadura e
colheu naquele ano cem vezes o que semeou,
pois o Senhor o abençoou. 13Foi enriquecen-
do sempre mais, até tornar-se um homem
muito rico. 14Possuía rebanhos de ovelhas e
bois e numerosa criadagem, de modo que os
filisteus ficaram com inveja dele. 15Os filis-
teus entupiram todos os poços abertos pelos
criados do pai Abraão, enchendo-os de ter-
ra. 16E Abimelec disse a Isaac: "Vai-te em-
bora daqui, porque chegaste a ser muito mais
poderoso do que nós".

17Isaac partiu e acampou junto à torrente
de Gerara, onde se estabeleceu. 18Reabriu
os poços cavados no tempo do pai Abraão
e entupidos pelos filisteus depois da morte
de Abraão, dando-lhes os mesmos nomes
que seu pai lhes havia dado.

19Os criados de Isaac cavaram um poço
junto à torrente e descobriram um veio de
água. 20Mas os pastores de Gerara começa-
ram a discutir com os de Isaac, afirmando
que a água era deles. O poço recebeu o
nome de Esec (*Desafio*), porque causa da
contenda que suscitou. 21Escavaram outro
poço, que também causou discussão, e re-
cebeu o nome de Sitna (*Inimizade*). 22Indo
mais longe, cavou mais um poço, pelo qual
já não houve rixas, e pôs-lhe o nome de
Reobot (*Espaço*), dizendo: "Agora o Se-
nhor já nos deu espaço, e podemos prospe-
rar nesta terra".

23Dali subiu para Bersabéia. 24Naquela
noite apareceu-lhe o Senhor e disse:

"Eu sou o Deus de teu pai Abraão;
nada temas, pois estou contigo.
Eu te abençoarei e multiplicarei tua
descendência
por causa de meu servo Abraão".

25Ergueu ali um altar, invocou o nome do
Senhor e armou o acampamento. Os cria-
dos de Isaac puseram-se a cavar ali um poço.

26Abimelec veio visitá-lo de Gerara com
seu amigo Ocozat e com Ficol, general do
exército. 27Isaac disse-lhes: "Por que viestes
a mim, vós que me odiais e me expulsastes
do vosso meio?" 28Eles disseram: "Porque
vimos claramente que o Senhor está conti-
go e achamos que deveria haver um jurامen-
to entre nós. Queremos fazer aliança conti-
go. 29Jura que nunca nos farás mal algum,
como nós nunca te atacamos mas te fizemos
somente o bem, deixando-te partir em paz.
Pois tu és o abençoado pelo Senhor". 30Isaac
preparou-lhes um banquete, e eles comeram
e beberam. 31Na manhã seguinte levantaram-
se e fizeram um juramento mútuo. Isaac os
despediu, e eles partiram em paz.

32Naquele mesmo dia vieram os servos de
Isaac informá-lo acerca do poço que esta-
vam cavando e disseram: "Achamos água".
33Isaac chamou o poço de Siba. Por isso a
cidade se chama Bersabéia até hoje.

34Quando Esaú completou quarenta anos,
casou-se com Judite, filha do heteu Beeri,

• **4** ˃12,3*; 15,5; 22,17s. • **7** ˃nota 12,13. • ***15ss*** ˃21,25-31. • ***25*** ˃4,26. • ***26ss*** ˃21,22s. • ***29 abençoado***: no conceito arcaico de Abimelec, a riqueza significa a bênção de Deus. • ***33*** NV acr: ***o que significa abundância***; LXX interpreta ***juramento***, como em 21,28-30. • ***34*** ˃36,1-5. • ***35*** Por não serem israelitas, ˃24,3s; 28,1s.

e com Basemat, filha do heteu Elon. 35Elas
causaram muitos aborrecimentos a Isaac e
Rebeca.

[Isaac abençoa Jacó]

27 1Quando Isaac ficou velho, seus
olhos se enfraqueceram e já não po-
dia ver. Chamou, então, o filho mais velho
Esaú: "Meu filho!" Este respondeu: "Aqui
estou!" 2Isaac lhe disse: "Como vês, já estou
velho e não sei qual será o dia de minha
morte. 3Pega tuas armas, flechas e arco e sai
para o campo. Se apanhares alguma caça, 4
prepara-me um saboroso assado, como sabes
que eu gosto, e traze-o para que eu o coma
e te dê a bênção antes de morrer".
5Rebeca escutava o que Isaac dizia a seu
filho Esaú. Esaú saiu para o campo à procura
de caça para o pai. 6Rebeca disse a seu filho
Jacó: "Olha, ouvi teu pai falar com teu irmão
Esaú e dizer-lhe: 'Traze-me uma caça e pre-
para-me um saboroso assado para que eu o
coma e te abençoe diante do Senhor, antes
de minha morte'. 8Agora, meu filho, escuta
bem o que te mando: 9vai até ao rebanho e
traze-me dois cabritos gordos. Com eles fa-
rei para teu pai um assado saboroso como ele
gosta. 10Depois, leva-o a teu pai para que
ele coma e te dê a bênção antes da sua mor-
te". 11Jacó respondeu a Rebeca, sua mãe:
"Mas meu irmão Esaú é um homem peludo,
enquanto minha pele é lisa! 12Se o pai me
tocar, vai me considerar um impostor, e atrai-
rei sobre mim a maldição em vez da bênção".
13A mãe lhe disse: "Caia sobre mim tua mal-
dição, meu filho, mas obedece-me. Vai pegar
os cabritos para mim".
14Ele foi pegar os cabritos para a mãe, e
ela preparou um assado saboroso como o
pai gostava. 15Rebeca tomou as melhores
vestes que o filho mais velho, Esaú, tinha em
casa e vestiu com elas o filho mais novo,
Jacó. 16Com as peles dos cabritos cobriu-
lhe as mãos e a parte lisa do pescoço. 17Pôs
nas mãos do filho Jacó o assado e o pão que
havia preparado. 18Este os levou ao pai e dis-
se: "Meu pai!" Isaac respondeu: "Estou ou-
vindo! Quem és tu, meu filho?" 19E Jacó
respondeu ao pai: "Eu sou Esaú, teu filho
primogênito. Fiz como me ordenaste. Levan-
ta-te, senta-te e come de minha caça, para
me abençoares". 20Isaac disse ao filho: "Co-
mo conseguiste achar a caça tão depressa,
meu filho?" Ele respondeu: "O Senhor teu
Deus me deu sorte". 21Isaac disse a Jacó:
"Vem cá, meu filho, para que eu te apalpe e
veja se és ou não meu filho Esaú". 22Jacó
achegou-se ao pai Isaac, que o apalpou e
disse: "A voz é a voz de Jacó, mas as mãos
são as de Esaú". 23E não o reconheceu, pois
as mãos estavam peludas como as do irmão
Esaú. Então decidiu abençoá-lo. 24Pergun-
tou-lhe ainda: "Tu és, de fato, meu filho
Esaú?" Ele respondeu: "Sou". 25Isaac conti-
nuou: "Meu filho, serve-me da tua caça para
eu comer e te abençoar". Jacó o serviu e ele
comeu. Trouxe-lhe também vinho e ele be-
beu. 26Disse-lhe então seu pai Isaac: "Apro-
xima-te, meu filho, e beija-me". 27Jacó se
aproximou e o beijou. Quando sentiu o chei-
ro das suas roupas, abençoou-o dizendo:

"Este é o cheiro do meu filho:
é como o aroma de um campo
que o Senhor abençoou!
28 Que Deus te conceda o orvalho do céu
e a fertilidade da terra,
trigo e vinho em abundância.
29 Que os povos te sirvam
e as nações se prostrem diante de ti;
sê o senhor de teus irmãos,
e diante de ti inclinem-se os filhos de
tua mãe.
Maldito seja quem te amaldiçoar
e bendito, quem te abençoar".

30Apenas Isaac tinha acabado de abençoar
Jacó, que logo saíra da presença do pai, quan-
do seu irmão Esaú voltou da caça. 31Tam-
bém ele preparou um assado saboroso, le-
vou-o ao pai e disse: "Que meu pai se levan-
te e coma da caça de seu filho para abençoá-
lo". 32Isaac, seu pai, perguntou-lhe: "Quem
és tu?" E ele respondeu: "Sou teu filho pri-
mogênito Esaú". 33Isaac ficou profundamen-
te perturbado e disse: "E quem, então, foi
caçar e me trouxe a caça? Eu comi de tudo
isso antes que viesses. Eu o abençoei, e aben-

▸ **27,1-40** Embora à base da esperteza, ***Jacó consegue a bênção decisiva de Isaac, suplantando Esaú.***
• ***6*** >25,28. • ***13a Caia...maldição*** = "Eu me responsabilizo por isso". • ***33*** Como a palavra dada, a bênção

çoado ficará". 34Ao ouvir as palavras do pai,
Esaú pôs-se a gritar e chorar amargamente
e lhe disse: "Abençoa-me também a mim,
meu pai". 35Mas Isaac respondeu: "Teu ir-
mão veio com disfarce e usurpou tua bên-
ção". 36Esaú lhe disse: "É com razão que se
chama Jacó, pois com esta já são duas ve-
zes que levou vantagem sobre mim; primei-
ro tirou-me a primogenitura e agora usur-
pou a minha bênção". E acrescentou: "Não
reservaste nenhuma bênção para mim?"
37Respondeu Isaac e disse a Esaú: "Olha, eu
fiz de Jacó o teu senhor, e todos os parentes
o servirão. Eu lhe garanti o trigo e o vinho.
Que poderia eu fazer por ti, meu filho?" 38E
Esaú disse ao pai: "Não tens mais do que
uma bênção, meu pai? Abençoa-me também
a mim, meu pai". E chorou em voz alta. 39En-
tão Isaac o atendeu e disse:

"Longe da terra fértil será a tua morada
e sem o orvalho que desce do céu.
40 Viverás da tua espada
e servirás a teu irmão;
mas logo que te soltares,
sacudirás o jugo de teu pescoço".

[Jacó na Mesopotâmia]

41Esaú começou a nutrir ódio contra Jacó
por causa da bênção que o pai lhe dera, e
dizia a si mesmo: "Estão perto os dias de
luto por meu pai. Depois vou matar meu ir-
mão Jacó". 42Rebeca soube o que seu filho
mais velho Esaú havia dito e mandou chamar
Jacó, o filho mais novo. Disse-lhe: "Olha,
teu irmão Esaú planeja uma vingança mor-
tal contra ti. 43Escuta o que vou te dizer, meu
filho: foge para Harã, para junto de meu ir-
mão Labão. 44Fica alguns anos com ele, até
que passe a fúria de teu irmão, 45a sua ira se
amaine e ele se esqueça do que lhe fizeste.
Depois mandarei buscar-te. Por que haveria
eu de perder os dois num só dia?"

46Rebeca queixou-se junto a Isaac: "Essas
moças hetéias estão aborrecendo minha vida.
Se Jacó se casar com uma dessas hetéias do
país, que me adianta viver?"

28 1Isaac chamou Jacó, deu-lhe a bênção
e ordenou: "Não cases com nenhu-
ma das moças de Canaã. 2Vai a Padã-Aram,
à casa de Batuel, teu avô materno. Casa-te
lá com uma das filhas de Labão, irmão de
tua mãe. 3Que o Deus Poderoso te abençoe,
te faça fecundo e te multiplique, para te tor-
nares uma comunidade de povos. 4Conceda-
te a bênção de Abraão, a ti e à tua descendên-
cia, a fim de possuíres a terra em que **agora**
vives como migrante, e que Deus deu a
Abraão". 5Isaac se despediu de Jacó, e este
partiu para Padã-Aram, para junto de Labão,
filho do arameu Batuel, irmão de Rebeca,
mãe de Jacó e de Esaú.

6Esaú viu que Isaac tinha abençoado Jacó,
mandando-o a Padã-Aram para escolher ali
uma mulher, e que, ao lhe dar a bênção, havia
dito: "Não te cases com uma cananéia". 7E
Jacó, obedecendo aos pais, tinha ido a Padã-
Aram. 8Esaú percebeu então que o pai não
gostava das moças de Canaã. 9Foi para junto
de Ismael, filho de Abraão, e tomou para mu-
lher Maelet filha de Ismael e irmã de Na-
baiot, além das mulheres que já tinha.

[Sonho e voto de Jacó em Betel]

10Jacó saiu de Bersabéia e dirigiu-se a Harã.
11Chegou a um lugar onde resolveu passar a
noite, pois o sol já se havia posto. Serviu-se
de uma das pedras do lugar como travessei-
ro e dormiu ali. 12Em sonho, viu uma escada
apoiada no chão e com a outra ponta tocan-
do o céu. Por ela subiam e desciam os anjos
de Deus. 13No alto da escada estava o Se-
nhor, que lhe dizia: "Eu sou o Senhor, Deus
de teu pai Abraão, o Deus de Isaac. A ti e à
tua descendência darei a terra em que estás
dormindo. 14Tua descendência será como a
poeira da terra. Tu te expandirás para o oci-
dente e para o oriente, para o norte e para o
sul. Em ti e em tua descendência serão aben-

é irreversível, a não ser em caso de deslealdade. • ***36*** ˃nota 25,25. • ***40*** É a bênção da liberdade, predizendo a insubmissão de Edom ao reinado de Davi e Salomão, ˃2Rs 8,20-22. ▸ **27,41–28,9** ***Jacó vai para o oriente, por medo de Esaú, e também para procurar uma esposa do mesmo sangue.*** • ***43*** ˃28,1s. • ***46*** ˃26,34s. • ***28,1s*** ˃27,41-45. • ***3s*** ˃17,1.4s. • ***3*** *Deus Poderoso* = ¨*el shadday*. • *povos* = as tribos de Israel. • ***14*** Trata-se das famílias patriarcais, clãs. ▸ **28,10-22** ***O "exílio" de Jacó – como mais tarde o do povo – é acompanhado por Deus.*** Na volta, Jacó passará por Betel de novo. • ***10ss*** ˃Sb 10,10. • ***12*** ˃Jo 1,51 • ***13s*** ˃12,2s.7*; 15,5s.

çoadas todas as famílias da terra. 15Estou contigo e te guardarei aonde quer que vás, e te
reconduzirei a esta terra. Nunca te abandonarei até cumprir o que te prometi".
16Ao despertar, Jacó disse: "Sem dúvida
o SENHOR está neste lugar, e eu não sabia".
17Cheio de pavor, acrescentou: "Como é ter-
rível este lugar! Isto aqui só pode ser a casa
de Deus e a porta do céu". 18Jacó levantou-
se bem cedo, tomou a pedra que lhe servira
de travesseiro, colocou-a de pé para servir
de coluna sagrada e derramou óleo sobre
ela. 19Ele chamou aquele lugar Betel, ***Casa
de Deus**. Anteriormente, a cidade chamava-
se Luza.
20Jacó fez, então, este voto: "Se Deus esti-
ver comigo e me proteger nesta viagem, se
ele me der pão para comer e roupa para ves-
tir, 21e se eu voltar são e salvo para a casa de
meu pai, então o SENHOR será meu Deus.
22Esta pedra que ergui como coluna sagrada
será transformada em casa de Deus, e eu te
darei o dízimo de tudo o que me deres".

[Jacó encontra Raquel]

29 1Jacó continuou a viagem e chegou
às terras do oriente. 2Viu no campo
um poço junto ao qual descansavam três re-
banhos, pois era desse poço que os rebanhos
bebiam água. Havia uma grande pedra na
boca do poço. 3Só quando todos os rebanhos
estavam reunidos é que rolavam a pedra da
boca do poço e davam de beber às ovelhas.
Depois recolocavam a pedra em seu devido
lugar. 4Jacó perguntou-lhes: "De onde sois,
irmãos?" – "Somos de Harã", responderam.
5E Jacó continuou: "Conheceis Labão filho
de Nacor?" – "Conhecemos", responderam.
6"Ele está bem?", perguntou Jacó. E disse-
ram: "Sim, está bem. Olha, aí vem sua filha
Raquel com as ovelhas". 7E ele lhes disse:
"Ainda é cedo para reunir os rebanhos. Por
que não dais de beber às ovelhas e não as
levais de novo a pastar?" 8Eles responderam:
"Não podemos fazê-lo enquanto não se reu-
nirem todos os rebanhos. Só então remove-
remos a pedra da boca do poço e daremos de
beber às ovelhas". 9Jacó ainda conversava
com eles quando chegou Raquel com o reba-
nho do pai, pois era pastora. 10Ao ver Raquel
filha da Labão, irmão de sua mãe, e as ove-
lhas de Labão, irmão de sua mãe, Jacó apro-
ximou-se, removeu a pedra de cima do poço
e deu de beber às ovelhas de Labão, irmão de
sua mãe. 11Em seguida beijou Raquel e cho-
rou em voz alta. 12Contou a Raquel que era
sobrinho de seu pai e filho de Rebeca, e ela
foi correndo contar ao pai. 13Logo que Labão
soube das notícias de Jacó, filho de sua irmã,
correu ao encontro dele, abraçou-o, beijou-o
e o levou para casa. Jacó contou a Labão o
que havia acontecido e 14Labão lhe disse:
"Realmente tu és meu osso e minha carne".
E Jacó ficou com Labão durante um mês.

[Casamento com Lia e Raquel]

15Depois Labão disse a Jacó: "Será que
me vais servir de graça por seres meu sobri-
nho? Dize-me qual deve ser o salário". 16Ora,
Labão tinha duas filhas. A mais velha se cha-
mava Lia e a mais nova Raquel. 17Lia tinha
um olhar apagado, mas Raquel era bonita
de corpo e de rosto. 18Jacó ficou enamorado
de Raquel e disse a Labão: "Eu te servirei
sete anos por Raquel, tua filha mais nova".
19Labão respondeu: "É melhor confiá-la a ti
do que entregá-la a um estranho. Fica comi-
go". 20Jacó serviu por Raquel sete anos, que
lhe pareceram dias, tanto era o amor por ela.
21Jacó disse a Labão: "Dá-me minha mu-
lher, pois completou-se o tempo e quero vi-
ver com ela". 22Labão reuniu todos os ho-
mens do lugar e deu um banquete. 23Chega-
da a noite, porém, tomou a filha Lia e le-
vou-a a Jacó, que dormiu com ela. 24(Labão
dera à filha Lia a escrava Zelfa, para lhe
servir de criada.) 25Ao amanhecer, Jacó viu
que era Lia e disse a Labão: "Por que fize-
ste isso comigo? Não te servi por Raquel?
Por que me enganaste?" 26E Labão respon-
deu: "Não é costume em nosso lugar dar a
filha mais nova antes da mais velha. 27Ter-

• ***19*** >35,6; 48,3; Jz 1,23. ▶ **29,1-14** ***Deus dá sinais para a constituição da "casa de Jacó",*** a partir do encontro junto ao poço. • ***1 do oriente***, lit.: ***dos filhos do oriente***, i.é, dos mesopotâmios (no caso, Aram). • ***2*** >24,11ss. • ***10*** >28,1s. • ***irmão de sua mãe*** é repetido 3 vezes, para acentuar o parentesco. • ***14*** Expressão de parentesco. ▶ **29,15-30** ***O sogro Labão engana Jacó,*** dando lhe a filha mais velha e obrigando-o a servir

mina esta semana de festa e depois te será
dada também a outra pelo serviço que me
prestarás durante outros sete anos".
28Assim o fez Jacó. Completada a semana,
Labão deu-lhe por mulher sua filha Raquel,
29e com ela a escrava Bala para servi-la como
criada. 30Jacó se uniu também a Raquel e
amou Raquel mais do que Lia. Por ela ser-
viu mais sete anos.

[Deus dá filhos a Jacó]

31Quando o Senhor viu que Lia era des-
prezada, tornou-a fecunda, ao passo que
Raquel permaneceu estéril. 32Lia concebeu
e deu à luz um filho, a quem chamou Rúben,
pois dizia: "Agora que o Senhor olhou para
minha aflição, meu marido me amará".
33Concebeu de novo e deu à luz outro filho,
dizendo: "O Senhor ouviu que eu era des-
prezada e deu-me mais este". E deu-lhe o
nome de Simeão. 34Concebeu outra vez e deu
à luz um filho e disse: "Desta vez meu ma-
rido se apegará a mim, pois lhe dei três fi-
lhos". Por isso o chamou Levi. 35Concebeu
novamente e deu à luz um filho, dizendo:
"Agora sim posso louvar o Senhor". Por isso
o chamou Judá. E parou de ter filhos.

30 1Vendo que não conseguia dar filhos
a Jacó, Raquel ficou com ciúmes da
irmã e disse a Jacó: "Dá-me filhos, senão eu
morro!" 2Jacó irritou-se com Raquel e lhe
disse: "Por acaso estou no lugar de Deus que
te fez estéril?" 3Ela respondeu: "Aí tens mi-
nha escrava Bala. Une-te a ela para dar à luz
sobre os meus joelhos. Assim terei filhos
também eu por meio dela". 4Deu-lhe, pois, a
escrava por mulher e Jacó se uniu a ela. 5Bala
concebeu e deu a Jacó um filho. 6Raquel
disse: "Deus me fez justiça, atendeu meu
pedido e deu-me um filho". Por isso, cha-
mou-o Dã. 7Bala, escrava de Raquel, conce-
beu outra vez e deu um segundo filho a Jacó.
8E Raquel disse: "Batalhas sobre-humanas
travei com minha irmã e a venci". Por isso o
chamou Neftali.
9Percebendo que tinha parado de ter filhos,
Lia tomou a escrava Zelfa e a deu a Jacó por
mulher. 10Zelfa, escrava de Lia, deu a Jacó
um filho. 11E Lia disse: "Que sorte!" e cha-
mou-o Gad. 12Zelfa, escrava de Lia, deu um
segundo filho a Jacó. 13Lia disse: "Para feli-
cidade minha, pois as mulheres me felicita-
rão"; e chamou-o Aser.
14Certo dia, na época da colheita do trigo,
Rúben saiu e achou no campo umas man-
drágoras. Ele as trouxe para Lia, sua mãe.
Raquel disse a Lia: "Dá-me por favor algu-
mas mandrágoras de teu filho". 15Lia respon-
deu: "Ainda te parece pouco tirar-me o ma-
rido, para quereres tirar-me também as
mandrágoras que meu filho me deu?" – "Pois
bem", disse Raquel, "que Jacó durma esta
noite contigo em troca das mandrágoras de
teu filho". 16Quando Jacó voltou do campo
pela tarde, Lia saiu-lhe ao encontro e disse:
"Dorme comigo, pois comprei este direito
em troca de algumas mandrágoras de meu
filho". E Jacó dormiu aquela noite com ela.
17Deus atendeu Lia, que concebeu e deu a
Jacó o quinto filho. 18Lia disse: "Deus me
recompensou por ter dado minha escrava a
meu marido". E deu ao filho o nome de
Issacar. 19Lia concebeu de novo e deu a Jacó
o sexto filho 20e disse: "Deus me fez um belo
presente. Agora meu marido me honrará,
pois dei-lhe seis filhos". E chamou-o Zabu-
lon. 21Depois deu à luz uma filha, que ela
chamou Dina. 22Então Deus se lembrou de
Raquel. Deus a atendeu, tornando-a fecun-
da. 23Ela concebeu e deu à luz um filho e
disse: "Deus retirou a minha desonra". 24Ela
lhe deu o nome de José, pois disse: "Que o
Senhor me dê mais um filho".

---

mais sete anos para ganhar a preferida. ▶29,31–30,24 ***Os doze patriarcas de Israel,*** filhos de Jacó, de diversas mulheres. (Para Benjamim, cf. 46,19, e.o.; Efraim e Manassés, cf. cap. 48.) A explicação de cada nome acentua a ação divina: quem dá fecundidade e descendência é Deus. • ***31*** Na história dos patriarcas, Deus muitas vezes age contrariamente aos critérios humanos. • ***32 Rúben*** lembra "olhar" em hebr. • ***33 Simeão*** lembra "ouvir". • 34 ***Levi*** lembra um verbo que significa "apegar-se". • ***35 Judá*** lembra H***yadah***, "louvar". • ***C. 30,3*** Cf. a atitude de Sara, 16,2. • ***6 Dã***: H***dîn*** = fazer justiça e direito. • ***8 Neftali***, cf. H***patal***, "ser hábil". • ***11 Gad*** significa "sorte". • ***13 Aser*** significa "venturoso, feliz". • ***14 mandrágora***: fruta considerada estimulante de amor e fecundidade, o problema de Raquel. • ***17*** A fecundidade não depende das mandrágoras, que ficaram com Raquel, mas de Deus, que atende Lia. • ***18 Issacar*** lembra "penhorar". • ***20 Zabulon***, cf. ***zebul***, "príncipe". • ***21 Dina*** lembra H***dîn***, "fazer justiça"; v. 6. • ***23s José*** lembra dois verbos: "retirar" (***asaf***) e "aumentar" (***yasaf***).

[Deus dá prosperidade a Jacó]

25Quando Raquel deu à luz José, Jacó disse
a Labão: "Deixa-me ir para meu lugar, para
minha terra. 26Dá-me as mulheres, pelas
quais te servi, e os meus filhos, pois vou par-
tir. Bem sabes o quanto trabalhei para ti".
27Labão respondeu: "Sem dúvida fui favore-
cido com a tua presença: fiquei sabendo, por
adivinhação, que o SENHOR me abençoou por
causa de ti. 28Fixa o teu salário, e eu te paga-
rei". 29Jacó respondeu: "Sabes muito bem co-
mo te servi e como os rebanhos se desenvol-
veram sob os meus cuidados. 30Era pouco o
que possuías antes de minha chegada. Mas
tudo aumentou consideravelmente, e o SE-
NHOR te abençoou por minha causa. Agora já
é tempo de eu fazer algo também para mi-
nha família". 31Labão lhe disse: "Dize-me o
que te devo dar". "Não tens de me dar nada
– respondeu Jacó – senão fazer o que vou
dizer-te. Voltarei a apascentar e guardar teu
rebanho. 32Hoje vou passar por toda a criação
e separar todo animal escuro entre os cordei-
ros e todo animal malhado ou listrado entre
as cabras. Eles serão meu salário. 33A minha
honestidade ficará comprovada quando che-
gar o dia de receber o salário: todo animal
meu que não for malhado ou listrado entre
as cabras, ou escuro entre os cordeiros, seja
considerado roubo". 34E Labão respondeu:
"Pois bem, seja como dizes".
35Naquele mesmo dia Labão separou todos
os bodes com malhas ou listras, todas as ca-
bras malhadas ou com manchas brancas e
os cordeiros de tonalidade escura e os entre-
gou a seus filhos. 36Colocou-os à distância
de uns três dias de onde estava Jacó, o qual
continuou a apascentar o resto do rebanho
de Labão.
37Jacó colheu varas verdes de álamo, de
amendoeira e de plátano. Fez nelas algumas
incisões e as descascou, deixando o branco
das varas a descoberto. 38Colocou depois as
varas assim descascadas nos bebedouros, no
lugar onde os animais iam beber e onde se
acasalavam. 39Assim, as fêmeas que eram
cobertas diante das varas davam crias listra-
das, raiadas ou malhadas. 40Jacó separava
então esses cordeiros e dirigia as ovelhas
para o que havia de listrado e escuro no re-
banho de Labão. Assim constituiu um reba-
nho separado, que ele não deixava mistu-
rar-se com as ovelhas de Labão. 41E sempre
que as fêmeas vigorosas entravam em cio,
Jacó punha as varas à vista, nos bebedouros,
para que se acasalassem diante das varas.
42Diante das fracas, porém, não as punha, e
assim as crias fracas eram de Labão e as for-
tes de Jacó. 43Deste modo Jacó tornou-se
muito rico, dono de numerosos rebanhos, de
escravos e escravas, de camelos e jumentos.

[Jacó deixa Labão]

31 1Jacó ouviu os filhos de Labão dize-
rem: "Jacó tomou tudo o que era de
nosso pai e com isso construiu toda esta ri-
queza". 2Notou também pelo rosto de Labão
que estejá não o tratava com os mesmos sen-
timentos de antes. 3E o SENHOR disse a Jacó:
"Volta para a terra de teu pai, para tua terra
natal, que eu estarei contigo".
4Então Jacó mandou chamar Raquel e Lia
para que fossem ao campo onde estava com
o rebanho 5e disse: "Eu noto no semblante
de vosso pai que ele já não me trata com os
mesmos sentimentos de antes. Mas o Deus
de meu pai está comigo. 6Vós mesmas sa-
beis que servi vosso pai com todas as mi-
nhas forças 7e que ele me explorou, mudan-
do dez vezes meu salário. Mas Deus não
permitiu que ele me prejudicasse. 8Quando
ele dizia: 'Teu salário serão os animais ma-
lhados', todos os animais davam à luz ma-
lhados; e quando dizia: 'Os animais listra-
dos serão teu salário', todas as ovelhas da-
vam à luz listrados. 9Deus tirou assim o re-
banho de vosso pai e o deu a mim. 10Pois no

▶ 30,25-43 ***Jacó não pede favores a Labão, mas por sua "sabedoria" tira máximo proveito antes de deixá-lo.*** • ***30*** *Por minha causa*, lit.: *por meus passos*; NV: ***por minha entrada.*** • ***33*** Jacó deixa para Labão os animais brancos, mas, recorrendo a uma espécie de feitiço-simpatia, conta com a produção maior em ovinos manchados, listrados e escuros, fazendo inclusive seleção entre as matrizes reprodutoras. Uma aula de genética popular! ▶ 31,1-21 Retirando-se do serviço, contra a vontade de Labão, ***Jacó-Israel prefigura o êxodo dos israelitas da escravidão do Egito.*** • ***3*** ˃26,3; 28,15. • ***4*** ˃30,36.

tempo em que as ovelhas estão em cio, vi
em sonhos que os carneiros, que cobriam as
ovelhas, eram listrados, malhados ou pinta-
dos. 11E o anjo de Deus me chamou no so-
nho: 'Jacó'! E eu lhe respondi: 'Eis-me
aqui'. 12E ele disse: 'Levanta os olhos e vê:
todos os carneiros que cobrem as ovelhas
são listrados, malhados ou pintados, porque
vi tudo o que Labão está fazendo contigo.
13Eu sou o Deus que te apareceu em Betel,
onde ungiste a coluna sagrada e me fizeste
o voto. Levanta-te, sai desta terra e volta
para tua terra natal'".
14Raquel e Lia responderam: "Não temos
direito a um dote ou herança na casa de nos-
so pai? 15Acaso não nos trata como estrangei-
ras? Ele vendeu-nos e devorou o nosso di-
nheiro! 16Não há dúvida, toda a riqueza que
Deus tirou de nosso pai pertence a nós e a
nossos filhos. Faze já o que Deus te mandou".
17Jacó levantou-se e fez montar as mulhe-
res e os filhos nos camelos. 18Foi levando
consigo todo o gado e tudo o que havia ad-
quirido em Padã-Aram, rumo à casa de seu
pai Isaac, para a terra de Canaã. 19Como
Labão tinha ido à tosquia das ovelhas, Ra-
quel roubou as estatuetas dos ídolos de seu
pai. 20Assim Jacó iludiu Labão, o arameu,
fugindo sem que ele o soubesse. 21Fugiu le-
vando tudo o que tinha, atravessou o rio
Eufrates e dirigiu-se ao monte Galaad.

[Labão e Jacó: perseguição e aliança]

22Três dias depois informaram a Labão que
Jacó tinha fugido. 23Levou, então, consigo sua
gente e o perseguiu durante sete dias até
alcançá-lo no monte Galaad. 24De noite Deus
apareceu em sonho a Labão, o arameu, e lhe
disse: "Cuida-te de não fazer qualquer ameaça
a Jacó". 25Quando Labão alcançou Jacó, este
havia armado sua tenda no monte, e Labão
fez o mesmo com sua gente no monte Galaad.
26Labão disse a Jacó: "Que foi que fizeste?
Enganaste-me e levaste contigo minhas fi-
lhas, como se fossem prisioneiras de guerra!
27Por que fugiste secretamente e me enganas-
te, em vez de me avisares para te fazer uma
despedida com festa, cantos, tímpanos e cí-
taras? 28Nem sequer me deixaste beijar mi-
nhas filhas e meus netos. Agiste estupidamen-
te. 29Teria poder para vos fazer mal, mas o
Deus de teu pai falou-me, na noite passada,
dizendo: 'Cuida-te de não fazer qualquer
ameaça a Jacó'. 30E se foi por sentires sauda-
de da casa de teu pai que decidiste ir embora,
por que então roubaste meus deuses?"
31Jacó respondeu a Labão: "Eu receava que
talvez me tirasses tuas filhas. 32Ora, quanto
aos deuses, morra aquele com quem os en-
contrares. Na presença de nossa gente, busca
tudo o que seja teu e leva-o". Jacó não sabia
que Raquel os tinha roubado. 33Labão entrou
para examinar as tendas de Jacó, de Lia e das
duas servas, mas não achou nada. Enquanto
saía da tenda de Lia e entrava na de Raquel,
34Raquel pegou os ídolos, escondeu-os nos
arreios do camelo e sentou-se em cima. Labão
revirou toda a tenda, sem achar nada. 35Ra-
quel disse ao pai: "Não te irrites, meu se-
nhor, por não poder levantar-me em tua pre-
sença, uma vez que estou menstruada". As-
sim, por mais que procurasse em toda parte,
Labão não pôde achar os ídolos. 36Jacó irri-
tou-se e discutiu com Labão, dizendo-lhe:
"Qual é o meu crime? Que pecado cometi,
para assim me perseguires? 37Depois de revi-
rares todas as minhas coisas, que achaste de
teu? Apresenta-o aqui diante de minha gente
e da tua, para que eles julguem entre nós dois.
38Nesses vinte anos que passei em tua casa,
tuas ovelhas e tuas cabras não abortaram, nem
comi os cordeiros de teus rebanhos. 39Nem
te apresentava os animais estraçalhados: a
perda corria por minha conta. Reclamavas de
mim o que me roubavam de dia e o que me
roubavam de noite. 40De dia me consumia o
calor, de noite, o frio, e o sono me fugia dos
olhos. 41Assim passei vinte anos em tua casa.
Catorze anos te servi por tuas filhas, seis por

• ***13*** ᵒ28,18-22. • ***15*** Ser ***estrangeiro*** faz parte da experiência do povo de Jacó-Israel. Jacó não exige o dote, para não se comprometer com aquele que impede sua liberdade. deus provê ao que precisa. • ***19*** ***Ídolos***: estatuetas das divindades da casa, no v. 35 chamadas ***terafim***; ᵒv. 35; Jz 17,5. ▸31,22-32,1 ***A perseguição de Labão prefi-gura a do faraó contra os descendentes de Jacó.*** Jacó vence por sua "sabedoria" e com a ajuda de Deus, fazendo tudo para guardar a paz, em nome de Deus, o único Juiz. • ***24*** Este v. prepara a aliança concluída entre Jacó e Labão perante Deus (vv. 43-54), superando a inimizade. • ***30*** ᵒvv. 19 e 35. • ***35*** ᵒLv 15,19s. • ***39*** ᵒEx 22,12s.

teu gado, e dez vezes mudaste o salário. 42Se
o Deus de meu pai, o Deus de Abraão e o
Deus Terrível de Isaac, não estivesse comigo, agora me terias despachado de mãos vazias. Deus viu a minha aflição, o trabalho de
minhas mãos, e deu a sentença na noite
passada". 43Labão respondeu e disse a Jacó:
"Estas filhas são minhas, estas crianças são
meus filhos, estes rebanhos são meus rebanhos e tudo quanto vês é meu. Que poderia
eu fazer hoje por estas minhas filhas e pelos
filhos que elas deram à luz? 44Vamos, portanto, fazer uma aliança nós dois para que
sirva de garantia entre mim e ti".

45Tomou Jacó então uma pedra e a ergueu
como coluna sagrada. 46Depois deu ordem
à sua gente para apanhar pedras e reuni-las
num monte, junto ao qual comeram. 47Labão
lhe deu o nome de Jegar-Saaduta, ***Monte do Testemunho***, ao passo que Jacó o chamou de Galed. 48Labão disse: "Hoje este
monte é um testemunho entre mim e ti". Por
isso chamaram-no Galed, 49e também Masfa,
Espreita, pois tinha dito: "O Senhor vigie
a nós dois quando nos separarmos um do
outro. 50Se maltratares minhas filhas ou tomares outras mulheres além delas, mesmo
que não haja ninguém que presencie nossa
conversa, Deus será testemunha entre nós".
51E Labão disse ainda a Jacó: "Veja este
monte e esta coluna sagrada que levantei entre mim e ti. 52Este monte e esta coluna sagrada são testemunhas de que não os ultrapassarei com intenção hostil, nem tu os ultrapassarás para me fazeres mal. 53O Deus
de Abraão e o Deus de Nacor julguem entre
nós". Jacó jurou pelo Deus Terrível de Isaac,
seu pai. 54Depois ofereceu sacrifícios no
monte e convidou sua gente para comer. Comeram e passaram a noite no monte.

32 1 55Labão levantou-se cedo, beijou os
netos e as filhas e os abençoou. Depois foi embora, de volta para seu lugar.

[Jacó em Maanaim. Mensagem a Esaú]

2 1Jacó prosseguiu a viagem e encontrou-se com alguns anjos de Deus. 3 2Ao vê-los,
Jacó disse: "Este é o acampamento de Deus".
Por isso deu ao lugar o nome de Maanaim,
Acampamento.

4 3Jacó mandou adiante de si mensageiros
a Esaú, seu irmão, na terra de Seir, nos campos de Edom. 5 4Deu-lhes estas instruções:
"Assim direis a meu senhor Esaú: Assim fala
teu servo Jacó: 'Estive com Labão e morei
com ele até agora. 6 5Tenho bois, jumentos,
ovelhas, escravos e escravas. Quero dar a
notícia a meu senhor, para alcançar seu favor'". 7 6Os mensageiros voltaram e disseram
a Jacó: "Estivemos com teu irmão Esaú, e
ele vem ao teu encontro com quatrocentos
homens". 8 7Jacó ficou com muito medo e
angustiado; dividiu em dois acampamentos
sua gente, as ovelhas, o gado e os camelos.
9 8Ele pensou assim: "Se Esaú atacar um
acampamento e o destroçar, talvez o outro
fique a salvo".

10 9E Jacó orou: "Deus de meu pai Abraão,
Deus de meu pai Isaac, Senhor que me disseste: 'Volta para tua terra natal e serei bom
para contigo'. 11 10Não mereço tantos favores
e toda essa fidelidade com que trataste teu
servo. De fato passei este rio Jordão trazendo
apenas o bastão e volto agora com dois acampamentos. 12 11Livra-me das mãos de meu irmão Esaú, pois tenho medo que ele venha a
matar-me – as mães com os filhos. 13 12Foste
tu que me garantiste: 'Eu serei bom para contigo e tornarei a tua descendência como as
areias do mar, tão numerosas que não se podem contar'".

14 13Jacó passou ali a noite. Depois escolheu, do que tinha, presentes para o irmão
Esaú: 15 14duzentas cabras e vinte bodes; duzentas ovelhas e vinte carneiros; 16 15trinta
camelas com as crias; quarenta vacas e dez
touros; vinte jumentas e dez jumentos.
17 16Confiou cada rebanho a um servo separadamente e lhes disse: "Ide à minha frente, deixando um espaço entre os rebanhos".
18 17Ao primeiro deu esta ordem: "Se meu
irmão Esaú te encontrar e te perguntar: 'De
quem és, aonde vais e de quem é o que levas aí?', 19 18tu lhe responderás: 'De teu ser-

• ***47 Galed***: relacionado com o nome da região, Galaad. ▶ 32,2-22 ***Tomando "sábias" providências, Jacó prepara o reencontro com o irmão Esaú,*** ressentido das desavenças anteriores. • ***7*** A linguagem deixa transparecer uma ameaça. • ***10*** ˃31,3. • ***12 as mães com os filhos*** = extermínio completo. • ***13*** ˃22,16s; 28,14.

vo Jacó: é um presente que ele envia a meu
senhor Esaú; ele vem também atrás de
nós'". 20 19A mesma ordem deu ao segundo,
ao terceiro e a todos quantos levavam o
gado, dizendo-lhes: "Assim devereis falar
a Esaú quando o encontrardes. 21 20E direis:
'Olha, teu servo Jacó vem atrás de nós'".
Pois Jacó dizia consigo: "Vou aplacá-lo com
os presentes que me precedem e depois o
verei pessoalmente. Talvez assim ele me
receba bem". 22 21Os presentes passaram
adiante e ele ficou ali naquela noite no
acampamento.

[Jacó luta com Deus]

23 22Levantou-se, ainda de noite, tomou
suas duas mulheres, as duas escravas e os
onze filhos e passou o vau do Jaboc. 24 23Jacó
ajudou todos a passar a torrente e fez atra-
vessar tudo o que tinha. 25 24Quando depois
ficou sozinho, um homem se pôs a lutar
com ele até o raiar da aurora. 26 25Vendo que
não podia vencê-lo, atingiu-lhe a coxa, de
modo que o tendão da coxa de Jacó se des-
locou enquanto lutava com ele. 27 24O homem
disse a Jacó: "Larga-me, pois já surge a au-
rora". Mas Jacó respondeu: "Não te larga-
rei, se não me abençoares". 28 27E o homem
lhe perguntou: "Qual é o teu nome?" –
"Jacó", respondeu. 29 28E ele lhe disse: "Do-
ravante não te chamarás Jacó, mas Israel,
porque lutaste com Deus e com homens, e
venceste". 30 29E Jacó lhe pediu: "Dize-me,
por favor, teu nome". Mas ele respondeu:
"Para que perguntas por meu nome?" E ali
mesmo o abençoou.
31 30Jacó deu àquele lugar o nome de Fanuel,
pois disse: "Vi Deus face a face e minha vida
foi poupada". 32 31O sol surgia quando ele
atravessava Fanuel; e ia mancando por cau-
sa da coxa. 33 32Por isso os israelitas não co-
mem até hoje o nervo da articulação da coxa,
pois Jacó foi ferido nesse nervo.

[Jacó se reconcilia com Esaú]

33 1Jacó ergueu os olhos e viu Esaú que
vinha com quatrocentos homens.
Então repartiu os filhos entre Lia, Raquel e
as duas escravas, 2pondo na frente estas duas
com os filhos, depois Lia com os seus e por
último Raquel com José. 3Ele mesmo se pôs
na frente de todos e se prostrou sete vezes
em terra antes de se aproximar do irmão.
4Esaú correu ao seu encontro, abraçou-o,
lançou-se-lhe ao pescoço e o beijou. E am-
bos puseram-se a chorar.
5Depois, levantando os olhos, Esaú viu as
mulheres e as crianças; e perguntou: "Quem
são estes que trazes contigo?" Jacó respon-
deu: "São os filhos com que Deus presen-
teou teu servo". 6Aproximaram-se as escra-
vas com os filhos e se prostraram. 7Aproxi-
mou-se também Lia com os seus e se pros-
traram. Depois acercaram-se José e Raquel
e se prostraram. 8Esaú lhe perguntou: "O que
pretendes com todos esses rebanhos que vim
encontrando?" Ele disse: "Conseguir o fa-
vor de meu senhor". 9Esaú respondeu: "Já
tenho bastante, meu irmão. Fica com o que
é teu". 10"Oh, não!", respondeu Jacó. "Se
alcancei teu favor, então aceita de minha
mão o presente, pois vim à tua presença
como se vem à presença de Deus, e tu me
acolheste favoravelmente. 11Aceita o presen-
te que te mandei levar, pois Deus me aju-
dou, e não me falta nada". Tanto insistiu que
Esaú aceitou. 12Este lhe disse: "Vamos an-
dando. Eu te farei escolta". 13Mas Jacó lhe
respondeu: "O meu senhor sabe muito bem
que há aqui crianças franzinas e que trago
ovelhas e vacas com crias. Bastaria um dia
de marcha forçada e todo o rebanho morre-
ria. 14Passe meu senhor na frente de seu
servo, e eu seguirei lentamente, ao passo dos
rebanhos que vão na frente e ao passo das
crianças, até alcançar meu senhor em Seir".
15Esaú disse: "Deixarei contigo uma parte

▸ **32,23-33** Os projetos humanos não bastam: ***o homem tem de enfrentar Deus, e disso guarda marcas.*** Deus muda o nome de Jacó para "Israel". • ***23ss*** ^Ex 4,24-26; Os 12,4-6; Sb 10,12. • ***27*** Reconhecimento de que o outro é mais forte. • ***29*** O nome Israel pode relacionar-se com dois sentidos do verbo ***yatsar***: "ser adversário" (sentido aqui) ou "ensinar, guiar, disciplinar"; ***el*** = Deus. • ***30*** A recusa de dizer o nome é uma maneira de se identificar: o nome de Deus é indizível; ^Jz 13,17s. • ***31 Fanuel*** = "Face de Deus"; ^Ex 33,20. ▸ **33,1-17** ***A humildade supera as desavenças passadas:*** Jacó-Israel e Esaú-Edom são destinados para a paz mútua. • ***10 como se vem à presença de Deus***: i.é., no ^temor.

da gente que trago". Mas Jacó respondeu:
"E para quê, se alcancei o favor de meu senhor?" 16Assim Esaú voltou a Seir por seu
caminho naquele mesmo dia. 17Jacó partiu
para Sucot e ali fez para si uma casa e abrigos para o rebanho. Por isso chamou-se aquele lugar Sucot, ***as Tendas***.

[Jacó em Siquém]

18De volta de Padã-Aram, Jacó chegou são
e salvo à cidade de Siquém, na terra de Canaã, e acampou em frente à cidade. 19Por cem
moedas de prata ele comprou aos filhos de
Hemor, pai de Siquém, o terreno onde armou
as tendas. 20Levantou ali um altar que chamou "El, Deus de Israel".

[Dina é vingada por Simeão e Levi]

34 1Dina, a filha que Lia deu a Jacó, saiu
um dia para visitar as moças daquela
terra. 2Siquém, filho de Hemor, o heveu, chefe daquela terra, viu-a, agarrou-a e deitou-se
com ela, violentando-a. 3Sentiu-se então apaixonado por Dina, a filha de Jacó, e, enamorado como estava, falou-lhe de modo amigo.
4Siquém disse a seu pai Hemor: "Dá-me essa
jovem em casamento". 5Jacó soube que Siquém tinha desonrado sua filha Dina. Mas,
como seus filhos estavam no campo com o
rebanho, calou-se até à volta deles.
6Hemor, pai de Siquém, veio falar com Jacó.
7Ao voltarem do campo, os filhos de Jacó
ouviram a notícia e encheram-se de indignação e furor, pois Siquém havia cometido uma
infâmia em Israel por ter dormido com a
filha de Jacó, coisa que não se devia fazer.
8Hemor lhes falou, dizendo: "Meu filho Siquém está apaixonado por vossa filha. Peço-
vos que lhe seja dada em casamento. 9Assim
nos tornaremos parentes; poderíeis dar-nos
vossas filhas e tomar para vós as nossas 10e
habitar conosco. A terra estará à vossa disposição: habitai-a, percorrei-a e adquiri nela
propriedades". 11Siquém disse ao pai e aos
irmãos de Dina: "Encontre eu favor a vossos
olhos, e vos darei o que me pedirdes. 12Podeis
aumentar o dote e as dádivas que devo dar.
Tudo o que me pedirdes vo-lo darei, mas daime a moça em casamento".
13Ora, por causa do estupro de sua irmã Dina, os filhos de Jacó deram a Siquém e a seu
pai Hemor uma resposta enganosa; 14disseram-lhes: "Não podemos fazer uma coisa dessas, dar nossa irmã a um incircunciso. Seria
para nós uma afronta. 15Daremos nosso consentimento só com a condição de que vos torneis como nós, circuncidando todos os vossos
homens. 16Então poderemos dar nossas filhas
e tomar as vossas, habitar juntos e formar um
só povo. 17Mas se não consentirdes em vos
circuncidar, levaremos nossa filha conosco".
18Estas palavras agradaram a Hemor e a
Siquém filho de Hemor. 19O jovem não tardou em cumprir a exigência, tão enamorado
estava da filha de Jacó, e por ser o mais respeitado da família do pai.
20Hemor e Siquém foram até às portas da
cidade e falaram com os concidadãos: 21"Essa
gente está em paz conosco. Que se estabeleçam
no país e o percorram livremente. Sem dúvida
a terra é bastante espaçosa. Tomaremos as suas
filhas para mulheres e lhes daremos as nossas.
22Mas eles só consentem em morar conosco e
formar um só povo sob a condição de todos os
homens se circuncidarem, assim como eles são
circuncidados. 23Os rebanhos, os bens e todos
os animais domésticos serão assim nossos.
Basta lhes darmos o consentimento e eles habitarão conosco". 24Todos os que freqüentavam
a assembléia da cidade atenderam a Hemor e
Siquém, e todos foram circuncidados.
25No terceiro dia, quando ainda sofriam as
dores, os dois filhos de Jacó, Simeão e Levi,
que eram irmãos de Dina, penetraram tranqüilamente na cidade de espada em punho e
mataram todos os homens. 26Passaram a fio
de espada Hemor e Siquém, tiraram Dina da
casa de Siquém e saíram. 27Então os outros
filhos de Jacó lançaram-se sobre os cadáveres e saquearam a cidade por terem desonrado a irmã. 28Levaram consigo as ovelhas, os

▶ 33,18-20 ***Compra de uma propriedade no futuro centro das tribos do norte.*** • ***18*** >12,6; Jo 4,5 • ***19*** >23,1ss; Js 24,32. ▶ 34,1-31 História relacionada com Siquém. ***Os filhos de Jacó vingam de maneira violenta a desonra sofrida por sua irmã, mas o velho pai lamenta essa violência.*** • ***3*** *de modo amigo*, lit.: *a seu coração.* • ***24*** *Todos... assembléia da cidade* lit.: *Todos os que saíam pelas portas.*

bois, os jumentos, tudo o que havia na cidade e nos campos. 29Levaram cativas todas as
crianças e mulheres e pilharam todas as riquezas, tudo o que havia nas casas.
30Jacó disse a Simeão e a Levi: "Tornastes
minha vida difícil, fazendo-me odiado dos
cananeus e dos fereseus, que habitam esta
terra. Tenho poucos homens. Quando se unirem contra mim para atacar, acabarão comigo
e com minha família". 31Eles responderam:
"Acaso nossa irmã devia ser tratada como
uma prostituta?"

[Jacó cumpre o voto em Betel]

35 1Deus disse a Jacó: "Levanta-te, sobe
a Betel para morar ali. Ergue ali um
altar ao Deus que te apareceu quando estavas fugindo de teu irmão Esaú". 2Jacó disse à
sua família e a todos os que estavam com ele:
"Eliminai todos os deuses estranhos que houver entre vós. Purificai-vos, trocai vossas roupas. 3Vamos subir a Betel e erguer ali um altar ao Deus que me ouviu no dia de minha
angústia e esteve comigo durante a viagem
que fiz". 4Eles entregaram a Jacó todos os
deuses estranhos que tinham em seu poder e
os brincos que levavam nas orelhas, e Jacó
enterrou tudo debaixo do carvalho que fica
perto da cidade de Siquém. 5Quando partiram, Deus espalhou o terror sobre as cidades
da redondeza, de modo que não se atreveram
a perseguir os filhos de Jacó.
6Assim, com toda sua gente, Jacó chegou
a Luza (que é Betel), na terra de Canaã. 7Ergueu ali um altar e deu ao lugar o nome de
"Deus de Betel", porque ali Deus lhe aparecera quando estava fugindo de seu irmão.
8Por aquele tempo morreu Débora, a ama de
Rebeca, e foi enterrada ao sopé de Betel, à
sombra de um carvalho que foi chamado Carvalho do Pranto.
9Depois que Jacó voltou de Padã-Aram,
Deus apareceu-lhe de novo e o abençoou,
10dizendo: "Teu nome é Jacó, mas já não serás chamado Jacó; teu nome será Israel". E
deu-lhe o nome de Israel. 11E Deus lhe falou:
"Eu sou o Deus Poderoso: sê fecundo e multiplica-te. De ti sairá uma nação, uma comunidade de nações, e de tuas entranhas sairão
reis. 12A terra que dei a Abraão e a Isaac darei
a ti e a tua descendência".
13Deus se retirou de junto dele, do lugar onde
lhe tinha falado. 14Então Jacó levantou uma coluna sagrada no lugar onde Deus lhe havia falado, uma coluna de pedra sobre a qual fez
uma libação e derramou óleo. 15Ao lugar onde
Deus tinha falado com ele deu o nome de Betel.

[Nasce Benjamim, morrem Raquel e Isaac]

16Em seguida partiram de Betel. Faltava
pouco para chegarem a Éfrata, quando Raquel deu à luz, num parto muito difícil. 17Entre as angústias do parto disse-lhe a parteira:
"Coragem, que este também é um menino!"
18Estando prestes a morrer, já agonizante, ela
deu-lhe o nome de Benoni, ***filho da dor***, mas
o pai o chamou Benjamim, ***filho da mão direita***. 19Raquel morreu e foi sepultada no caminho de Éfrata (que é Belém). 20Jacó levantou sobre a tumba de Raquel uma coluna
sagrada. É a coluna sagrada da tumba de Raquel, que existe até hoje.
21Israel partiu e armou as tendas para além
de Migdal-Eder, ***Torre do Rebanho***. 22Foi
quando Israel morava nessa região, que Rúben dormiu com Bala, a concubina de seu
pai, e Israel ficou sabendo.
Os filhos de Jacó eram doze: 23Filhos de
Lia: Rúben, o primogênito de Jacó, Simeão,
Levi, Judá, Issacar e Zabulon. 24Os filhos de
Raquel: José e Benjamim. 25Filhos de Bala, a
escrava de Raquel: Dã e Neftali. 26Filhos de
Zelfa, a escrava de Lia: Gad e Aser. São esses
os filhos de Jacó que nasceram em Padã-Aram.
27Jacó foi para junto de seu pai Isaac, para
Mambré, em Cariat-Arbe (que é Hebron),
onde haviam morado Abraão e Isaac. 28Isaac
viveu cento e oitenta anos 29e faleceu. Morreu e foi reunir-se aos antepassados, velho e
com muitos anos. Os filhos Esaú e Jacó o
sepultaram.

▶ 35,1-15 Ao voltar para futura terra de Israel, Jacó passa de novo por Betel: ***prefiguração dos votos que se cumprem nos santuários do antigo Israel.*** • ***1*** ˃28,10-22. • ***5*** ˃34,30. • ***6*** ˃28,19. • ***10*** ˃32,29 e nota. • ***11*** ***Deus Poderoso*** = El Shadai. ***Comunidade de nações*** = as doze tribos de Israel. ˃17,1s. • ***12*** ˃12,7*. ▶ 35,16-29 ***Encerra-se a história da fundação da "casa de Jacó".*** • ***19*** ˃Mq 5,1. • ***22*** ˃49,3-4. • ***23-26*** ˃29,31–30,24.

[Os edomitas, descendentes de Esaú]

36 [1]Estes são os descendentes de Esaú
(que é Edom). [2]Esaú casou-se com
mulheres cananéias: Ada, filha de Elon o he-
teu, e Colibama, filha de Ana, filha de Se-
beon, o heveu. [3]Além dessas, tomou Base-
mat, filha de Ismael, irmã de Nabaiot. [4]Ada
deu um filho a Esaú, Elifaz, e Basemat lhe
deu Rauel. [5]Colibama lhe deu Jeús, Jalam e
Coré. São esses os filhos de Esaú que nasce-
ram na terra de Canaã. [6]Esaú levou as mulhe-
res, os filhos, as filhas e todas as pessoas de
sua casa, o gado, todos os animais e os bens
que havia adquirido na terra de Canaã, e foi
para Seir, longe do irmão Jacó. [7]Como tives-
sem muitos bens, não podiam habitar juntos,
e a terra em que estavam migrando não basta-
va para os rebanhos. [8]Assim, Esaú estabele-
ceu-se na montanha de Seir. (Esaú é Edom.)

[9]Estes são os descendentes de Esaú, ante-
passado dos edomitas, na montanha de Seir.
[10]Eis os nomes dos filhos de Esaú: Elifaz
filho de Ada, mulher de Esaú, e Rauel filho
de Basemat, mulher de Esaú. [11]Os filhos de
Elifaz foram: Temã, Omar, Sefo, Gatam e
Cenez. [12]Tamna foi concubina de Elifaz filho
de Esaú, e lhe deu Amalec. Eles são netos
de Ada, mulher de Esaú. [13]Filhos de Rauel:
Naat, Zara, Sama e Meza. Eles são netos de
Basemat, mulher de Esaú. [14]Os filhos de
Colibama, mulher de Esaú, filha de Ana filho
de Sebeon, foram Jeús, Jalam e Coré.

[15]Estes são os chefes de tribo dos filhos de
Esaú. Filhos de Elifaz, primogênito de Esaú:
o chefe Temã, o chefe Omar, o chefe Sefo, o
chefe Cenez, [16]o chefe Coré, o chefe Gatam,
o chefe Amalec. São esses os chefes de Elifaz
na terra de Edom; são netos de Ada. [17]Filhos
de Rauel filho de Esaú: o chefe Naat, o chefe
Zara, o chefe Sama e o chefe Meza. São es-
ses os chefes de Rauel na terra de Edom; são
netos de Basemat, mulher de Esaú. [18]Filhos
de Colibama, mulher de Esaú: o chefe Jeús,
o chefe Jalam e o chefe Coré. São esses os
chefes de Colibama, filha de Aná e mulher
de Esaú. [19]Todos esses são descendentes de
Esaú e chefes de sua gente, isto é, de Edom.

[20]Estes são os filhos de Seir, o hurrita, que
habitava o país: Lotã, Sobal, Sebeon, Ana,
[21]Dison, Eser, Disã; eles são os chefes dos hur-
ritas, descendentes de Seir, na terra de Edom.
[22]Os filhos de Lotã são Hori e Hemã, e a irmã
de Lotã é Tamna. [23]SEstes são os filhos de
Sobal: Alvã, Manaat, Ebal, Sefo e Onam. [24]Es-
tes são os filhos de Sebeon: Aia e Ana. Foi
este Aná que achou no deserto os mananciais
de água quente enquanto apascentava os ju-
mentos de seu pai Sebeon. [25]Estes são os filhos
de Ana: Dison e Colibama filha de Ana. [26]Es-
tes são os filhos de Dison: Hamdã, Esebã,
Jetrã e Carã. [27]Estes são os filhos de Eser: Ba-
laã, Zavã e Acã. [28]Estes são os filhos de Disã:
Hus e Aran. [29]São esses os chefes dos hurritas:
o chefe Lotã, o chefe Sobal, o chefe Sebeon,
o chefe Ana, [30]o chefe Dison, o chefe Eser, o
chefe Disã. Todos esses são chefes dos hur-
ritas, segundo as tribos, na terra de Seir.

[31]Estes são os reis que reinaram na terra de
Edom antes que os israelitas tivessem um rei.
[32]Em Edom reinou Bela, filho de Beor, e o
nome de sua cidade era Danaba. [33]Bela mor-
reu, e Jobab, filho de Zara, de Bosra, suce-
deu-lhe no trono. [34]Morreu Jobab e suceden-
lhe no trono Husam, da terra dos temanitas.
[35]Morreu Husam e sucedeu-lhe no trono Adad
filho de Badad, que derrotou Madiã no cam-
po de Moab; o nome de sua cidade era Avit.
[36]Morreu Adad e sucedeu-lhe Semla, de Mas-
reca. [37]Morreu Semla e sucedeu-lhe Saul, de
Reobot, perto do rio. [38]Morreu Saul e suce-
deu-lhe Baalanã, filho de Acobor. [39]Morreu
Baalanã, filho de Acobor, e sucedeu-lhe no
trono Adad; o nome de sua cidade era Fau, e
sua mulher se chamava Meetabel filha de Ma-
tred, a filha de Mezaab.

[40]Estes são os nomes dos chefes de Esaú
segundo suas famílias, seus territórios e no-
mes: o chefe Tamna, o chefe Alva, o chefe
Jetet, [41]o chefe Colibama, o chefe Ela, o che-
fe Finon, [42]o chefe Cenez, o chefe Temã, o
chefe Mabsar, [43]o chefe Magdiel, o chefe
Iram. São esses os chefes de Edom segundo
as regiões que ocupam na terra que lhes
pertence. Esse, pois, é Esaú, o antepassado
de Edom.

▸ 36,1-43 ***Antes de afunilar a história nos filhos de Jacó, o narrador nos informa a respeito do outro ramo, os filhos de Esaú.*** • **1** ˃26,34; 28,9. • **2** *filha de Sebeon, o heveu*: NV: *filho de Sebeon, o hurrita*. Tb. v. 14. • **7** ˃13,5-9; 32,4. • **9-14** ˃36,15-19; 1Cr 1,35s. • **15-19** ˃35,9-14. • **25** *Dison* = LXX/NV; BH: *Disã*; ˃vv. 28 e 30. • **31-43** ˃1Cr 1,43-54.

JOSÉ E SEUS IRMÃOS

[Os sonhos de José]

37 1Jacó foi morar na terra de Canaã,
onde seu pai tinha vivido como mi-
grante. 2Segue aqui a história dos descendentes de Jacó.

Quando tinha dezessete anos, José apascentava as ovelhas com os irmãos, como ajudante dos filhos de Bala e Zelfa, mulheres de seu pai. E José falou ao pai da péssima fama deles. 3Ora, Israel amava mais a José do que a todos os outros filhos, porque lhe tinha nascido na velhice; e por isso mandou fazer para ele uma túnica de mangas compridas. 4Os irmãos, percebendo que o pai o amava mais do que a todos eles, odiavam-no e já não podiam falar-lhe pacificamente.

5Ora, José teve um sonho e contou-o aos irmãos, que o ficaram odiando ainda mais. 6Disse-lhes ele: "Escutai o sonho que tive: 7Estávamos no campo atando feixes de trigo. De repente o meu feixe se levantou e ficou de pé, enquanto os vossos o cercaram e se prostraram diante do meu". 8Os irmãos lhe disseram: "Será que irás mesmo reinar sobre nós e dominar-nos?" E odiavam-no mais ainda por causa de seus sonhos e de suas palavras.

9José teve ainda outro sonho, que contou aos irmãos. "Tive outro sonho", disse, "e vi que o sol, a lua e onze estrelas se inclinavam diante de mim". 10Quando contou o sonho ao pai e aos irmãos, o pai o repreendeu, dizendo: "Que sonho é esse que sonhaste? Acaso vamos prostrar-nos por terra diante de ti, eu, tua mãe e teus irmãos?" 11Os irmãos o invejavam, mas o pai guardou o assunto.

[José vendido pelos irmãos]

12Ora, como os irmãos de José tinham ido apascentar os rebanhos do pai em Siquém, 13Israel disse a José: "Teus irmãos devem estar com os rebanhos em Siquém. Vem! Vou enviar-te a eles". Ele respondeu-lhe: "Aqui estou". 14Disse-lhe Israel: "Vai ver se teus irmãos e os rebanhos estão passando bem e traze-me notícias". Assim o enviou do vale de Hebron, e José chegou a Siquém. 15Um homem o encontrou vagando pelo campo e perguntou: "Que procuras?" 16Ele respondeu: "Estou procurando meus irmãos. Dize-me, por favor, onde estão apascentando". 17O homem respondeu: "Eles foram embora daqui, pois os ouvi dizer: 'Vamos para Dotain'". José foi à procura dos irmãos e encontrou-os em Dotain.

18Eles, porém, tendo-o o visto de longe, antes que se aproximasse, tramaram a sua morte. 19Disseram uns aos outros: "Aí vem o sonhador! 20Vamos matá-lo e lançá-lo numa cisterna. Depois diremos que um animal feroz o devorou. Assim veremos de que lhe servem os sonhos".

21Rúben, porém, ouvindo isto, tentou livrá-lo de suas mãos e disse: "Não lhe tiremos a vida!" 22E acrescentou: "Não derrameis sangue. Lançai-o naquela cisterna no deserto, mas não levanteis a mão contra ele". Dizia isso porque queria livrá-lo das mãos deles e devolvê-lo ao pai. 23Assim que José se aproximou dos irmãos, estes o despojaram da túnica, a túnica de mangas compridas que trazia, 24agarraram-no e o lançaram numa cisterna que estava sem água.

25Depois sentaram-se para comer. Levantando os olhos, avistaram uma caravana de ismaelitas, que se aproximava, proveniente de Galaad. Os camelos iam carregados de especiarias, bálsamo e resina, que transportavam para o Egito. 26E Judá disse aos irmãos: "Que proveito teríamos em matar nosso irmão e ocultar o crime? 27É melhor vendê-lo a esses ismaelitas. Não levantemos contra ele nossa mão, pois ele é nosso irmão, nossa carne". E os irmãos concordaram. 28Ao passarem os comerciantes madianitas, os irmãos tiraram José da cisterna e por vinte moedas de prata o venderam aos ismaelitas, que o levaram para o Egito.

29Quando Rúben voltou à cisterna e não encontrou José, rasgou as vestes de dor. 30Voltando para junto dos irmãos disse: "O menino sumiu! E eu, para onde irei agora?"

▸ 37,1-11 ***A história de José (Gn 37-50) fornece os pressupostos para a o êxodo do Egito, logo depois (Ex).*** • ***2*** *história dos descendentes*, lit.: ***as gerações.*** • A história terminará na bênção das tribos de Efraim e Manassés, filhos de José. • ***3*** *de mangas compridas*: NV: ***talar***. Vestes compridas e largas distinguem a aristocracia, no Oriente. • ***5*** O dom dos ***sonhos*** é muito valorizado no Oriente (cf. Ezequiel, Daniel), mas por enquanto só causa ciúme e conflito. ▸ 37,12-36 ***Sem querer, os irmãos de José abrem o caminho que levará Israel ao Egito.*** • ***12as*** ☞Sb 10,13; At 7,9. • ***26*** ☞4,10.

31Então os irmãos tomaram a túnica de mangas compridas de José, mataram um cabrito
e, embebendo-a de sangue, 32mandaram levar
a túnica para o pai, dizendo: "Encontramos
isso. Examina para ver se é ou não a túnica
de teu filho". 33Jacó reconheceu-a e disse: "É
a túnica de meu filho. Um animal feroz devo-
rou José, estraçalhou-o por inteiro". 34Jacó
rasgou as vestes de dor, vestiu-se de luto e
chorou a morte do filho por muitos dias. 35To-
dos os filhos e filhas vinham consolá-lo, mas
ele recusava qualquer consolo, dizendo: "Em
prantos descerei até meu filho no reino dos
mortos". Assim o chorava o pai.
36Entretanto, os madianitas venderam José
no Egito a Putifar, ministro do faraó e chefe
da guarda.

[Tamar mais honesta do que Judá]

38 1Por esse tempo, Judá desceu da mon-
tanha e, afastando-se dos irmãos, foi
parar junto a um homem de Odolam, de
nome Hira. 2Ao ver ali a filha de um cananeu
chamado Sué, casou-se e viveu com ela. 3Ela
concebeu e deu à luz um filho a quem cha-
mou Her . 4Concebeu de novo e deu à luz
outro filho, a quem chamou Onã. 5Tornou a
conceber e deu à luz outro filho, a quem cha-
mou Sela. Quando lhe nasceu este último,
achava-se em Casib. 6Judá escolheu para Her,
o primogênito, uma mulher chamada Tamar.
7Mas Her, primogênito de Judá, desagradou
ao Senhor, e o Senhor o fez morrer. 8Então
Judá disse a Onã: "Une-te à mulher de teu
irmão para cumprir a obrigação de cunhado
e assegurar uma descendência para teu ir-
mão". 9Mas Onã sabia que o filho não seria
seu; por isso, quando se juntava com a mu-
lher do irmão, derramava o sêmen na terra,
para não dar descendência ao irmão. 10O pro-
ceder de Onã desagradou ao Senhor, que o
fez morrer também. 11Judá disse, então, à sua
nora Tamar: "Fica como viúva em casa de
teu pai até que meu filho Sela se torne adul-
to". Dizia isso pensando: "Não vá também
ele morrer como os irmãos". E assim, Tamar
foi morar na casa do pai.
12Tempos depois morreu a filha de Sué, mu-
lher de Judá. Passado o luto, Judá subiu com
o amigo Hira de Odolam, para a tosquia das
ovelhas em Tamna. 13Comunicaram-no a Ta-
mar, dizendo-lhe: "Olha, teu sogro foi a Tamna
para tosquiar as ovelhas". 14Ela trocou suas
vestes de viúva, cobriu-se com um véu e, as-
sim disfarçada, sentou-se à entrada de Enaim,
no caminho de Tamna, pois percebeu que Sela,
apesar de já adulto, não lhe tinha sido dado
por marido 15Judá a viu e a tomou por uma
prostituta, pois estava com o rosto coberto.
16Dirigiu-se até ela e disse-lhe: "Deixa-me ir
contigo", pois não percebeu que era a nora.
Ela perguntou: "Que me darás para te unires
comigo?" 17Ele respondeu: "Vou mandar-te
um cabrito do rebanho". Ela lhe disse: "Só se
me deres alguma coisa como garantia de que
o mandarás". – 18"Que garantia queres que te
dê?" perguntou ele. Ela respondeu: "O teu si-
nete, o cordão e o bastão que trazes na mão".
Ele os deu e uniu-se com ela, que ficou grávi-
da. 19Depois ela se levantou e foi embora, tirou
o véu e retomou as vestes de viúva.
20Mais tarde, Judá mandou o cabrito por
intermédio do amigo, o odolamita, para que
retirasse a garantia das mãos da mulher. Mas
ele não a encontrou. 21Perguntou aos homens
do lugar: "Onde está a prostituta que ficava
esperando à beira do caminho em Enaim?"
Mas eles responderam: "Nunca houve prosti-
tuta nesse lugar". 22Hira voltou e disse a Judá:
"Não a encontrei, e os homens do lugar me
disseram que ali nunca houve prostituta algu-
ma". 23Judá respondeu: "Pois que fique por
isso, para não cairmos no ridículo, eu man-
dando o cabrito prometido e tu não encon-
trando a prostituta".
24Passados uns três meses, comunicaram a
Judá: "Tua nora Tamar prostituiu-se e, em
conseqüência, está grávida". Judá respondeu:
"Trazei-a para fora para que seja queimada".
25Quando a levavam para fora, Tamar man-

• ***35*** °Jr 31,15. ▸38,1-30 ***Intermédio mostrando que entre os filhos de Jacó a verdadeira justiça nem sempre está com o mais considerado (Judá!).*** Destaca o papel da mulher corajosa. • ***8*** °Dt 25,5; Rt 4,10; Mt 22,40p. • ***8s*** O pecado de Onã consiste em não dar descendência a seu irmão falecido conforme a lei do °levirato, Dt 25,5. O exemplo do contrário é Booz, filho de Farés (°Rt 4,9-10). • ***15*** Tamar se vestira como ***prostituta*** sagrada, relacionada aos cultos de fertilidade. • ***18*** O °***sinete*** serve de documento de identidade de pessoas importantes. • ***23*** Ironia do narrador: o ridículo de Judá é bem outra coisa. •

dou dizer ao sogro: "O homem a quem pertencem estas coisas deixou-me grávida. Verifica de quem são o sinete, o cordão e o bastão". 26Judá os reconheceu e disse: "Ela foi
mais honesta do que eu. É que não lhe dei
meu filho Sela para marido". E não tornou a
conhecê-la.
27Quando chegou a hora do parto, viram que
ela teria gêmeos. 28Durante o parto, um deles
pôs uma das mãos para fora, e a parteira pe-
gou-a e atou-lhe um fio vermelho, dizendo:
"Este foi o primeiro a sair". 29Mas ele reco-
lheu a mão, e saiu o irmão: "Que brecha abris-
te para ti!" disse ela, e lhe deu o nome de
Farés. 30Depois saiu o irmão, com o fio atado
à mão, e ela o chamou Zara.

[A mulher de Putifar]

39 1José foi levado para o Egito. Putifar,
um egípcio, ministro do faraó e che-
fe da guarda do palácio, comprou-o dos is-
maelitas que o tinham levado para lá. 2Mas
o Senhor estava com José, e ele se tornou
um homem bem sucedido, morando na casa
de seu senhor egípcio. 3O patrão notou que
o Senhor estava com ele e fazia prosperar
tudo o que empreendia. 4José conquistou as
boas graças do patrão e ficou a seu serviço.
O patrão o nomeou administrador de sua
casa, confiando-lhe todos os seus bens. 5E a
partir desse momento, o Senhor abençoou,
em atenção a José, a casa do egípcio e der-
ramou sua bênção sobre tudo o que possuía
em casa e no campo. 6O patrão entregou tudo
nas mãos de José e não se preocupava com
coisa alguma, a não ser com o que comia.
Ora, José tinha um belo porte e era bonito
de rosto.
7Aconteceu, depois, que a mulher de seu
patrão pôs nele os olhos e lhe disse: "Dorme
comigo". 8Ele recusou, dizendo à mulher de
seu patrão: "Em verdade, meu senhor não
me pede contas do que há na casa, confian-
do-me todos os bens. 9Ele próprio não é mais
importante do que eu nesta casa. Nada me
proibiu senão a ti, por seres sua mulher.
Como poderia eu fazer tamanha maldade
pecando contra Deus!" 10E embora ela insis-
tisse diariamente com José, ele se recusou a
dormir ou ficar com ela.
11Certo dia, José entrou na casa para seus
afazeres, e nenhum dos domésticos estava em
casa. 12A mulher agarrou-o pelo manto e dis-
se: "Dorme comigo". Mas ele largou-lhe nas
mãos o manto e fugiu correndo para fora.
13Vendo que lhe tinha deixado nas mãos o
manto e escapado para fora, 14ela se pôs a gri-
tar e a chamar os empregados, dizendo:
"Vede! Trouxeram-nos esse hebreu para abu-
sar de nós. Ele me abordou para dormir comi-
go, mas eu comecei a gritar em alta voz.
15Quando percebeu que levantei a voz e gritei,
largou o manto aqui comigo e fugiu correndo
para fora". 16A mulher ficou com o manto de
José até o marido voltar para casa. 17Então
falou-lhe nos mesmos termos, dizendo: "Esse
escravo hebreu que nos trouxeste abordou-me
querendo abusar de mim. 18Quando levantei
a voz e comecei a gritar, largou o manto aqui
comigo e fugiu para fora".
19Ao ouvir o que a mulher contava – "As-
sim é que me tratou teu escravo" – o marido
ficou furioso. 20Mandou prender José e lan-
çou-o no cárcere onde se guardavam os pre-
sos do rei. E José ficou no cárcere.
21Mas o Senhor estava com José e conce-
deu-lhe seu favor, atraindo-lhe a simpatia do
carcereiro-chefe. 22Este confiou a seus cuida-
dos todos os que se achavam presos. Era ele
que organizava tudo quanto lá se fazia. 23O
carcereiro-chefe não se preocupava com coi-
sa alguma que lhe fora confiada, porque o
Senhor estava com José e fazia prosperar tu-
do o que fazia.

[Intérprete de sonhos no cárcere]

40 1Sucedeu, depois, que o copeiro e o
padeiro do rei do Egito ofenderam
seu senhor, o rei do Egito. 2O faraó encoleri-
zou-se contra os dois ministros, o chefe dos
copeiros e o chefe dos padeiros, 3e os lançou
no cárcere da casa do chefe da guarda – o
cárcere onde José estava preso. 4O chefe da
guarda indicou-lhes José para servi-los. Pas-
saram algum tempo no cárcere.

29a ☞Rt 4,12; Mt 1,3; Lc 3,33 • ***29*** ***Farés*** significa "brecha". • ***30*** Evoca a cor vermelha. ▶ 39,1-23 ***Tentado, caluniado e preso, José experimenta que "Deus está com ele".*** • ***1ss*** ☞At 7,9. • ***20*** ☞Sl 105,18s. ▶ 40,1-23 ***Deus faz de José***

5 Certa noite, o chefe dos copeiros e o chefe
dos padeiros do rei do Egito, que estavam pre-
sos no cárcere, tiveram um sonho, cada qual
com significado diferente. 6 Ao entrar, pela
manhã, José os encontrou com o rosto abati-
do. 7 Perguntou então aos ministros do faraó,
que com ele estavam presos na casa de seu
senhor: "Por que estais hoje com o rosto mais
triste?" 8 Eles responderam: "Tivemos um so-
nho e não há quem o interprete". José disse:
"Por acaso não cabe a Deus a interpretação
dos sonhos? Contai-me os sonhos".
9 O chefe dos copeiros contou o sonho a José,
dizendo: "No meu sonho, vi diante de mim
uma videira 10 com três ramos, e, logo que as
folhas saíam, florescia e as uvas amadureciam.
11 Como eu segurava em minhas mãos a taça
do faraó, colhi os cachos, espremi as uvas na
taça do faraó e a pus em suas mãos". 12 José
lhe disse: "Este é o significado do sonho: os
três ramos são três dias. 13 Dentro de três dias
o faraó levantará tua cabeça: ele te reconduzirá
a teu cargo, e porás a taça do faraó em suas
mãos, como antes o fazias, quando eras copei-
ro. 14 Mas, quando as coisas te correrem bem,
lembra-te de mim e faze-me o favor de me
recomendar ao faraó para que me tire desta
prisão. 15 Com efeito, fui seqüestrado da terra
dos hebreus e, mesmo aqui, nada fiz para me
trancarem na prisão".
16 Quando o chefe dos padeiros viu que José
explicava bem o sonho, disse-lhe: "Eu também
tive um sonho: carregava sobre a cabeça
três balaios de pão branco. 17 No balaio de cima
havia toda sorte de guloseimas preparadas pe-
los padeiros para o faraó, e as aves comiam
do balaio que eu levava sobre a cabeça". 18 José
respondeu: "Este é o significado: os três ba-
laios são três dias. 19 Dentro de três dias o faraó
levantará tua cabeça: ele te pendurará numa
árvore para as aves comerem tua carne".
20 Ora, realmente, ao terceiro dia o faraó
celebrava o aniversário e ofereceu um ban-
quete a todos os servidores e, de fato, "levan-
tou a cabeça" do chefe dos copeiros e do
chefe dos padeiros entre os servidores: 21 re-
conduziu o chefe dos copeiros ao cargo de
servir a taça ao faraó; 22 e quanto ao chefe
dos padeiros, mandou enforcá-lo, conforme
a interpretação que José lhe havia dado.
23 Mas o chefe dos copeiros não pensou
mais em José; esqueceu-o.

[Os sonhos do faraó]

41 1 Passados dois anos, o faraó teve um
sonho: achava-se às margens do rio
Nilo 2 e viu subir dele sete vacas bonitas e
gordas para pastar na várzea. 3 Mas atrás delas
subiam do rio outras sete vacas feias e ma-
gras, que se colocaram junto às sete que já
estavam à margem do rio. 4 As vacas feias e
magras devoraram as sete vacas bonitas e
gordas. Nisso o faraó acordou. 5 Depois ador-
meceu e sonhou pela segunda vez: viu sete
espigas bem graúdas e belas saindo do mes-
mo caule. 6 Mas atrás delas brotaram sete es-
pigas chochas, ressequidas pelo vento leste.
7 As sete espigas chochas engoliram as sete
espigas graúdas e cheias. Então o faraó acor-
dou e viu que era um sonho.
8 Pela manhã, com o espírito perturbado,
mandou chamar todos os adivinhos e sábios
do Egito. Contou-lhes os sonhos, mas não
houve quem os interpretasse ao faraó. 9 Então
o copeiro-mor falou ao faraó e disse: "Hoje
devo recordar minha falta. 10 O faraó esteve
irritado contra os servos e os mandou encarce-
rar na casa do chefe da guarda, a mim e ao
chefe dos padeiros. 11 Na mesma noite, ambos
tivemos um sonho, cada qual com um sentido
diferente. 12 Havia lá conosco um jovem he-
breu, escravo do chefe da guarda. Contamos
os sonhos, e ele os interpretou, dando a cada
um a sua interpretação. 13 Aconteceu tal como
nos interpretou: eu fui reconduzido ao cargo
e o outro foi pendurado".

[José interpreta os sonhos do faraó]

14 O faraó mandou chamar José, e depressa
o tiraram da prisão. José barbeou-se, mudou
de roupa e apresentou-se ao faraó. 15 O faraó
disse a José: "Tive um sonho, e não há quem
o interprete. Ouvi dizer que, apenas ouves
um sonho, logo o interpretas". 16 José respon-

---

o protótipo do sábio de Israel. ***8*** ▸41,16. • ***18*** Jogo de palavras com os vv. 13a e 20: duplo sentido de ***levantar a cabeça***. ▸ 41,1-13 ***Anos depois, lembram-se de José na prisão e pedem que explique os sonhos do faraó.*** ***8*** ▸Ex 7,11.22; 8,1ss. • ***12*** ▸***Hebreu***: assim os estrangeiros, com desdém, chamam os "filhos de Israel".

deu ao faraó: "Não eu, mas Deus dará uma
resposta plausível ao faraó".
17Então o faraó contou a José: "Em meu so-
nho estava de pé, às margens do rio, 18e vi subir
do rio sete vacas gordas, de bela aparência,
que se puseram a pastar na várzea. 19E logo
atrás delas subiram outras sete vacas miserá-
veis, de aparência muito feia, tão magras e
feias como nunca tinha visto em todo o Egito.
20E as vacas magras e feias devoraram as sete
primeiras vacas gordas, 21mas entraram-lhes
no ventre sem que se notasse diferença algu-
ma, pois seu aspecto continuou tão ruim como
antes. Nisto acordei. 22Depois vi em sonho
que saíam do mesmo caule sete espigas cheias
e bonitas. 23Atrás delas surgiram sete espigas
minradas, chochas e ressequidas pelo vento les-
te. 24E as sete espigas chochas engoliram as
sete espigas bonitas. Contei o sonho aos adivi-
nhos, mas não há quem me revele o sentido".
25José disse ao faraó: "O sonho do faraó
constitui uma unidade. Deus deu a conhecer
ao faraó o que vai fazer. 26As sete vacas boni-
tas são sete anos e as sete espigas bonitas são
sete anos. Pois o sonho constitui uma unidade.
27As sete vacas magras e feias que subiam
atrás das outras são outros sete anos, e as sete
espigas chochas e ressequidas pelo vento leste
correspondem a sete anos de fome. 28É como
eu disse ao faraó: Deus lhe fez ver o que vai
fazer. 29Virão sete anos de grande fartura em
todo o Egito. 30Depois virão sete anos de ca-
restia, que farão esquecer toda a fartura na
terra do Egito, e a fome acabará com o país.
31Esquecerão que houve fartura no país, por
causa da fome que seguirá, pois será terrível.
32A repetição do sonho por duas vezes signi-
fica que da parte de Deus o fato já está decre-
tado e que ele se apressará em executá-lo.
33Portanto, o faraó procure um homem in-
teligente e sábio e o ponha à frente do Egito.
34Nomeie o faraó fiscais pelo país e recolha a
quinta parte das colheitas do Egito durante os
sete anos de fartura. 35Reúnam todos os víve-
res dos anos bons que virão e, por ordem do
faraó, armazenem o trigo e o guardem como
provisão nas cidades. 36Esses mantimentos
servirão de provisão ao país para os sete anos
de fome que virão sobre o Egito, a fim de que
o país não pereça de fome".

[José, reabilitado, vice-rei do Egito]

37Essas palavras agradaram ao faraó e a to-
dos os seus servidores. 38E o faraó disse aos
servidores: "Poderíamos por acaso encontrar
outro homem como este, dotado do espírito
de Deus?" 39E disse para José: "Uma vez que
Deus te revelou essas coisas, não há pessoa
tão inteligente e tão sábia como tu. 40Serás
tu quem governará o meu palácio; a teu co-
mando, todo o povo te obedecerá. Só pelo
trono serei maior do que tu". 41E o faraó disse
ainda a José: "Olha, eu te ponho à frente de
todo o Egito". 42O faraó tirou o seu anel da
mão e o colocou na mão de José. Mandou
vesti-lo com vestes de linho fino e lhe pôs
ao pescoço um colar de ouro. 43Depois o fez
subir no seu segundo carro e proclamar à sua
frente: "De joelhos!" Assim, José foi posto
à frente de todo o Egito.
44O faraó disse a José: "Eu sou o faraó,
mas sem ti ninguém moverá a mão nem o pé
em todo o Egito". 45O faraó deu a José o
nome de Safenat Fanec e deu-lhe em casa-
mento Asenet, filha de Putifar, sacerdote de
On. José viajou por todo a terra do Egito.
46José tinha trinta anos quando se pôs a servi-
ço do faraó, rei do Egito. José saiu da presen-
ça do faraó e percorreu todo o Egito.
47Durante os sete anos de fartura o país co-
nheceu grande fertilidade. 48José recolheu a
produção dos sete anos em que houve fartura
no Egito e armazenou-a nas cidades, deposi-
tando em cada uma a produção dos campos
que a rodeavam. 49José chegou a reunir trigo
em tamanha quantidade como as areias do
mar, de maneira que desistiu de contá-lo, por-
que ultrapassava toda medida.
50Antes de chegar o primeiro ano da fome,
José teve dois filhos com Asenet, filha de
Putifar, sacerdote de On. 51Ao primeiro deu
o nome de Manassés, pois dizia: "Deus me
fez esquecer todos os meus sofrimentos e a
família de meu pai". 52Ao segundo chamou

▸ **41,13-36** Como fará Daniel para o rei da Babilônia, ***José interpreta o futuro político e econômico do Egito***. • **16** ˃40,8. • **34** ˃47,26. ▸ **41,37-57** ***Deus eleva quem foi rebaixado***. • **40** ˃At 7,10; Sl 108,21s. • **42** ˃*sinete*: o faraó dá a José o poder de selar decretos. • **51** *Manassés* lembra o verbo "fazer esquecer". • **52** *Efraim* lembra

Efraim, dizendo: "Deus tornou-me fecundo
na terra de minha aflição".
53Terminados os sete anos de fartura no
Egito, 54começaram a vir os sete anos de fo-
me, como José havia dito. Em todos os países
grassava a fome, mas no Egito inteiro havia
o que comer. 55E quando também todo o
Egito começou a sentir fome, o povo se pôs
a clamar ao faraó, pedindo pão. O faraó dis-
se à população: "Dirigi-vos a José e fazei o
o que ele vos disser". 56Quando a fome se es-
tendeu a todo o país, José abriu todos os ar-
mazéns e começou a vender o trigo aos egíp-
cios, pois a fome se agravara também no Egi-
to. 57De toda a terra vinham ao Egito comprar
alimento de José, pois a fome era dura em
toda a terra.

[Jacó manda os filhos ao Egito]

42 1Ao ver que havia cereais no Egito,
Jacó disse aos filhos: "Por que ficais
aí parados olhando uns para os outros? 2Ouvi
dizer que no Egito há trigo. Descei até lá e
comprai trigo para nós, a fim de nos manter-
mos vivos e não morrermos".
3Assim, dez dos irmãos desceram de José
para comprar trigo no Egito. 4Jacó, porém,
não deixou Benjamim, irmão de José, ir com
os irmãos, com medo que lhe acontecesse
alguma desgraça. 5Os filhos de Israel chega-
ram com outros que também vinham com-
prar cereais, pois havia fome em Canaã.
6 José governava o país e era ele quem
vendia cereais a toda a população. Quando
chegaram, os irmãos de José prostraram-se
diante dele com o rosto em terra. 7Ao ver os
irmãos, José os reconheceu, mas comportou-
se com eles como um estranho e lhes falou
com rispidez. "De onde estais vindo?", per-
guntou. Eles responderam: "De Canaã, para
comprar víveres". 8José reconheceu os ir-
mãos, mas eles não o reconheceram.

[José coloca os irmãos à prova]

9José lembrou-se dos sonhos que teve a
respeito deles e lhes falou: "Vós sois uns es-
piões. Viestes ver os pontos fracos do país".
10Eles disseram: "Não, senhor! Teus servos
vieram comprar mantimentos. 11Todos nós
somos filhos do mesmo pai, somos gente
honesta; teus servos não são espiões". 12Ele
lhes replicou: "Não é verdade, viestes ver os
pontos fracos do país". 13Eles disseram: "Nós,
teus servos, éramos doze irmãos, filhos do
mesmo pai na terra de Canaã. O mais novo
ficou com o pai e um ***dos doze** já não existe".
14José insistiu: "Sois mesmo o que vos
disse: uns espiões. 15Mas vou pôr-vos à pro-
va quanto a isso. ***Eu juro** pela vida do faraó,
não saireis daqui enquanto não vier vosso
irmão menor. 16Mandai um de vós buscar
vosso irmão, e vós outros ficareis aqui pre-
sos. Assim provareis se o que dizeis é verda-
de. Caso contrário, pela vida do faraó, ***juro**,
sois uns espiões!" 17E mandou metê-los na
prisão durante três dias.
18No terceiro dia José disse-lhes: "Deveis
fazer o seguinte para salvardes a vida – pois
eu temo a Deus –: 19se realmente sois gente
honesta, fique um dos irmãos aqui no cárce-
re, e vós outros ide levar o trigo que com-
prastes para alimentar vossas casas. 20Mas
trazei-me o vosso irmão mais novo, para que
eu possa provar a verdade de vossas palavras
e vós não preciseis morrer".
Eles aceitaram fazer assim 21e diziam uns
aos outros: "É justo sofrermos estas coisas,
pois pecamos contra o nosso irmão. Vimos
sua angústia quando nos pedia compaixão e
não o atendemos. É por isso que nos veio
esta desgraça". 22Rúben lhes disse: "Não vos
adverti para que não pecásseis contra o meni-
no? Mas vós não me escutastes, e agora nos
pedem contas do seu sangue".
23Eles não sabiam que José os entendia,
pois lhes falava por meio de intérprete. 24En-
tão José se afastou deles e chorou. Pouco
depois voltou e falou com eles; escolheu
Simeão e mandou amarrá-lo à vista deles.
25José mandou que lhes enchessem de trigo
os sacos, colocassem neles o respectivo di-
nheiro e lhes dessem provisões para o cami-
nho. E assim se fez.

"produzir fruto". ***54*** ◦At 7,11; Sl 105,16. • ***55*** ◦Jo 2,5. ▸ 42,1-8 ***Como antigamente Abrão, agora os filhos de Jacó são levados ao Egito pela fome.*** • ***1*** ◦At 7,12. ▸ 42,9-38 ***José faz passar os irmãos por um primeiro teste,*** ordenando que chamem também Benjamim. Simão fica como refém. • ***16*** A distância é pequena (300km, 10 dias). • ***21a*** ◦37,18-27.

26Eles carregaram o trigo sobre os jumentos e partiram. 27Quando, no lugar onde pernoitaram, um deles abriu o saco para dar ração ao jumento, viu que o dinheiro estava na boca do saco. 28Ele disse aos irmãos: "Devolveram-me o dinheiro, está aqui no saco".
Então perderam a coragem e muito preocupados diziam uns aos outros: "Que será isso que Deus está fazendo conosco?"

29Retornando junto ao pai Jacó, na terra de Canaã, contaram-lhe tudo o que havia acontecido e disseram: 30"O homem que governa aquela terra falou-nos com dureza e nos tratou como espiões do país. 31Nós lhe dissemos: 'Somos gente honesta, não somos espiões. 32Éramos doze irmãos, filhos do mesmo pai; um desapareceu e o menor está no momento com o pai na terra de Canaã'. 33E nos disse o homem que governa o país: 'Nisto saberei se sois gente honesta: deixai comigo um de vós, levai mantimentos para matar a fome de vossas famílias e parti. 34Trazei-me depois o irmão mais novo. Assim saberei que não sois espiões, mas gente honesta. Então vos devolverei o irmão e podereis circular pelo país'".

35Quando esvaziaram os sacos, encontraram a bolsa de dinheiro em cada saco. Vendo as bolsas com o dinheiro, tanto eles como o pai ficaram com medo. 36Jacó, o pai, lhes disse: "Ides deixar-me sem filhos! José desapareceu, Simeão já não está aqui e quereis levar Benjamim também? Tudo se volta contra mim!" 37Rúben disse ao pai: "Poderás matar meus dois filhos se não te devolver Benjamim. Confia-o a mim, que eu o devolverei a ti". 38Ele lhe respondeu: "Meu filho não descerá convosco. Seu irmão morreu, só resta ele. Se na viagem, que ides fazer, lhe acontecer uma desgraça, de tanta dor fareis descer este velho de cabelos brancos à morada dos mortos".

[Segunda viagem ao Egito]

43 1Ora, a fome grassava pela terra. 2Acabadas as provisões trazidas do Egito, o pai lhes disse: "Voltai para comprar para nós alguns mantimentos".

3Mas Judá respondeu-lhe: "Aquele homem nos jurou: 'Não me apareçais sem vosso irmão'. 4Se deixas ir conosco nosso irmão, desceremos para te comprar as provisões. 5Se não o mandas, não vamos descer, pois aquele homem nos disse: 'Não apareçais sem o vosso irmão'".

6E Israel disse: "Por que me fizestes esse mal, contando àquele homem que tínheis outro irmão?" 7E eles lhe responderam: "Aquele homem nos interrogou insistentemente sobre nós e nossa família e nos perguntou: 'Vosso pai ainda está vivo? Tendes algum outro irmão?' E nós respondemos segundo as perguntas. Podíamos acaso saber que ele ia nos dizer: 'Trazei vosso irmão'?"

8E Judá disse ao pai Israel: "Deixa ir comigo o menino para que possamos pôr-nos a caminho e conservar-nos vivos; do contrário, morreremos nós, tu e nossos filhos. 9Responsabilizo-me por ele, de mim tu o reclamarás. Se não o trouxer de volta, colocando-o em tua presença, serei culpado para sempre diante de ti. 10Se não nos tivéssemos atrasado tanto, já estaríamos de volta pela segunda vez".

11Disse-lhes o pai Israel: "Sendo assim, fazei o seguinte: escolhei para bagagem alguns dos melhores produtos desta terra e levai-os como presente a esse homem: um pouco de bálsamo, um pouco de mel, especiarias, resina, terebinto e amêndoas. 12Levai convosco o dobro de dinheiro para devolver o que foi posto nos sacos, pois talvez tenha sido um engano. 13Tomai vosso irmão e retornai para junto desse homem. 14E o Deus Poderoso vos obtenha a compaixão desse homem para que deixe voltar convosco o irmão refém e Benjamim. Quanto a mim, se tiver de ser privado de meus filhos, que seja". 15Levaram consigo presentes, o dobro de dinheiro e Benjamim, desceram para o Egito e apresentaram-se a José.

16Assim que José viu Benjamim com eles, disse ao mordomo: "Faze entrar estes homens em casa; mata um animal e prepara-o, pois estes homens comerão comigo ao meio-dia". 17O mordomo fez o que José lhe tinha ordenado e os introduziu na casa de José.

18Enquanto entravam na casa de José, cheios de temor diziam entre si: "É por causa do dinheiro da outra vez, colocado em nossos sa-

---

▸ 43,1-34 ***Apesar da resistência de Jacó em deixar ir Benjamim, os irmãos o levam ao Egito,*** pressionados pela fome. • ***14*** >42,38. • ***se tiver... que seja***: outra trd.: ***vou ficar privado de meus filhos como se nunca os tive.***

cos, que nos trazem aqui. É um pretexto para
nos espoliar e cair sobre nós, fazendo-nos
escravos com nossos jumentos". 19Aproxi-
mando-se do mordomo, falaram-lhe à entra-
da da casa, 20dizendo: "Perdão, senhor! Nós
já viemos aqui uma vez para comprar man-
timentos. 21Ao chegarmos ao lugar onde na
volta passamos a noite, abrimos os sacos e
vimos que o dinheiro de cada um estava na
boca do respectivo saco. Nós o trouxemos
de volta, 22com outra quantia igual para com-
prar provisões. Não sabemos quem pôs o
dinheiro no saco". 23"Ficai tranqüilos – dis-
se-lhes o mordomo – não temais! Foi vosso
Deus, o Deus de vosso pai quem vos pôs
este tesouro nos sacos. Eu recebi vosso di-
nheiro". E mandou trazer-lhes Simeão.
24Depois de fazê-los entrar na residência de
José, deu-lhes água para lavarem os pés e deu
também ração aos jumentos. 25Eles prepara-
ram os presentes, esperando que José viesse
ao meio-dia, pois haviam sido avisados de
que comeriam ali.
26Quando José chegou em casa, eles lhe apre-
sentaram os presentes que haviam trazido
consigo, prostrando-se por terra diante dele.
27Perguntou-lhes se estavam bem e lhes disse:
"Vosso velho pai, de quem me falastes, está
bem? Ainda vive?" 28Eles lhe responderam:
"Teu servo está bem, nosso pai ainda vive", e
inclinaram-se profundamente. 29José ergueu
os olhos e viu Benjamim, seu irmão, filho de
sua mãe, e disse: "É este vosso irmão mais
novo do qual me falastes?" E acrescentou:
"Deus te seja favorável, meu filho". 30Ficou
todo comovido por causa do irmão e estava
prestes a chorar. Entrou por isso apressadamente
nos aposentos, onde desatou em prantos.
31Depois de lavar o rosto, reapareceu, fazen-
do esforços para se conter e disse: "Servi a
comida". 32Serviram separadamente a José,
aos irmãos e também aos egípcios que com
ele comiam, pois os egípcios não podem co-
mer com os hebreus, por ser isso coisa abomi-
nável para eles. 33Assentaram-se diante dele
por ordem de idade, desde o mais velho até o
mais novo, olhando espantados uns para os
outros. 34José mandou servir-lhes porções de
sua mesa, mas a porção de Benjamim era cinco
vezes maior do que a dos outros. Eles beberam
e ficaram muito alegres em sua companhia.

[Última prova]

44 1José deu ao seu administrador esta
ordem: "Enche os sacos destes homens
de víveres quanto couber e põe o dinheiro de
cada um na boca do saco. 2Põe também mi-
nha taça, a taça de prata, na boca do saco do
mais moço, juntamente com o dinheiro do
trigo". O mordomo fez o que José lhe havia
ordenado.
3Ao amanhecer, deixaram partir os hebreus
com seus jumentos. 4Estando eles ainda não
muito longe, pois apenas tinham saído da cida-
de, José disse ao seu administrador: "Sai em
perseguição desses homens e dize-lhes quan-
do os alcançares: 'Por que pagastes o bem
com o mal? 5Não é por acaso esta a taça em
que bebe meu patrão? É com ela que ele se
põe a adivinhar. Fizestes mal em agir assim'".
6Quando os alcançou, repetiu-lhes o mordo-
mo estas mesmas palavras. 7Eles respondem-
ram: "Por que fala assim o meu senhor? Longe
de teus servos fazer uma coisa dessas! 8Até o
dinheiro achado na boca de nossos sacos te
trouxemos de volta da terra de Canaã, como
então iríamos furtar ouro ou prata da casa de
teu senhor? 9Morra aquele de teus servos em
cujo poder se encontrar a taça, e nós sejamos
reduzidos a escravos de teu senhor". 10E ele
respondeu: "Quanto ao que dizeis, fica assim:
aquele com quem se encontrar a taça será meu
escravo, e vós outros estareis livres". 11Cada
um descarregou depressa o saco em terra e o
abriu. 12Começando pelo mais velho e acaban-
do pelo mais novo, o mordomo os examinou
e a taça foi encontrada no saco de Benjamim.
13Então, num gesto de dor, eles rasgaram as
vestes, carregaram de novo os jumentos e vol-
taram à cidade. 14Quando Judá chegou com os
irmãos à residência de José que ainda ali esta-
va, prostraram-se com o rosto em terra. 15José
lhes perguntou: "O que foi que fizestes? Não
sabíeis que um homem como eu é capaz de
adivinhar?" 16Judá respondeu: "O que podemos
dizer a meu senhor? Como falar, como mos-

• **21** >42,27s. ▶ **44,1-34** ***Mais uma vez, José põe os irmãos à prova,*** colocando sua taça nas bagagens deles. • ***1s dinheiro***: detalhe retomado do cap. 42, perturba a narrativa aqui (vv. 5 e 12 não o mencionam). • **12** O autor cria

trar nossa inocência? Deus descobriu a culpa
de teus servos. Tanto nós como aquele em cujo
poder foi encontrada a taça nos tornamos agora teus escravos". 17Ele, porém, respondeu:
"Longe de mim fazer isso! Aquele com quem
se encontrou a taça será meu escravo. Quanto
a vós, voltai em paz junto de vosso pai".
18Aproximou-se então Judá e, *com confiança*, disse: "Perdão, meu senhor! Permite ao
teu servo falar uma palavra aos teus ouvidos,
sem que se acenda tua cólera contra mim. Pois
tu és como o próprio faraó. 19Foi meu senhor
quem perguntou a seus servos: 'Ainda tendes
pai e algum outro irmão?' 20E nós respondemos: 'Temos um pai já velho e temos o irmão
mais novo, nascido em sua velhice. Este tinha
um irmão, que morreu; ele é único filho de
sua mãe que resta, e seu pai o ama com muita
ternura. 21Tu disseste a teus servos: 'Trazei-o
a mim para que eu possa vê-lo'. 22Nós te dissemos: 'O menino não pode deixar o pai. Se o
deixar, o pai morrerá'. 23Mas tu disseste a teus
servos: 'Se não vier convosco o irmão mais
novo, não me apareçais aqui'. 24Quando, pois,
voltamos para junto de teu servo, nosso pai,
contamos-lhe tudo o que meu senhor tinha
dito. 25Mais tarde disse-nos o pai: 'Voltai para
comprar alguns mantimentos', 26e nós lhe respondemos: 'Não podemos ir, a não ser que o
irmão mais novo vá conosco. Se o irmão não
nos acompanhar, não poderemos apresentar-nos àquele homem'. 27E o teu servo, nosso pai,
respondeu: 'Bem sabeis que minha mulher
me deu apenas dois filhos. 28Um deles saiu
de casa e eu disse: um animal feroz o devorou.
Até agora não apareceu. 29Se me levardes também este e lhe acontecer alguma desgraça, fareis descer de desgosto meus cabelos brancos
à morada dos mortos'. 30Se eu voltar agora para teu servo meu pai, sem o menino, a quem
está intimamente afeiçoado, 31quando der pela
falta do menino, morrerá. E nós teremos feito
descer, de tristeza, à morada dos mortos teu
servo de cabelos brancos, nosso pai. 32Eu, teu
servo, me tornei responsável pelo menino ao
tirá-lo do pai e disse: 'Se não o trouxer de volta, serei eternamente culpado perante meu
pai'. 33Deixa, pois, que teu servo fique como
escravo de meu senhor em lugar do menino,
para que ele possa subir de volta com os irmãos. 34Do contrário, como poderei voltar para junto de meu pai sem o menino? Não gostaria de ver meu pai atingido pela desgraça".

[José dá-se a conhecer aos irmãos]

45 1Então José não pôde mais conter-se
diante de todos os que o rodeavam e
gritou: "Mandai sair toda a gente". E assim,
ninguém mais ficou com ele quando se deu a
conhecer aos irmãos. 2José rompeu num choro
tão forte, que os egípcios o ouviram e até mesmo a casa do faraó. 3E José disse a seus irmãos: "Eu sou José! Meu pai ainda vive?"
Mas os irmãos não conseguiam responder nada, pois ficaram estarrecidos diante dele.
4José, *cheio de clemência*, disse aos irmãos:
"Aproximai-vos de mim". Tendo eles se aproximado, ele repetiu: "Eu sou José, vosso irmão, que vendestes para o Egito. 5Entretanto,
não vos aflijais, nem vos atormenteis por me
terdes vendido a este país, pois foi para conservar-vos a vida que Deus me enviou à vossa
frente. 6De fato este é o segundo ano de fome
no país, e durante outros cinco não haverá semeadura nem colheita. 7Deus me enviou à vossa frente para assegurar-vos a sobrevivência
no país e preservar-vos as vidas para uma libertação grandiosa. 8Portanto não fostes vós
que me enviastes para cá, mas Deus. Ele me
constituiu tutor do faraó, administrador de todo o palácio e governador de todo o Egito.
9Voltai depressa para dizer a meu pai: 'Assim diz teu filho José: Deus me constituiu
administrador de todo o Egito. Desce, pois,
para junto de mim sem tardar. 10Habitarás na
terra de Gessen e estarás perto de mim com
os filhos e netos, com as ovelhas e bois e tudo o que tens. 11Lá eu te sustentarei, pois ainda
restam outros cinco anos de fome, para que
não venhas a cair na indigência com a família
e tudo o que tens'. 12Com os vossos próprios
olhos estais vendo, e meu irmão Benjamim o
vê com os seus que sou eu mesmo que vos

---

suspense. • ***23*** ***não me apareçais aqui***, lit.: ***não vereis a minha face.*** • ***27*** ***dois filhos***: José e Benjamim, filhos de Raquel, a esposa preferida. • ***28*** >37,33. ▶ 45,1-28 O drama chega ao auge. ***Purificados pelas provações, os irmãos vivem o desenlace feliz:*** José se dá a conhecer como quem, em nome de Deus, os agracia. • ***1s*** >At 7,13. • ***5*** >50,20; Sl 105,17. • ***à vossa frente***: NV acr.: ***para o Egito.*** • ***7*** Predição do êxodo do Egito. • ***9*** >46,28s;

falo. [13]Contai a meu pai quanto é o meu prestígio no Egito e tudo o que vistes, e apressai-vos em trazer para cá meu pai".

[14]Então abraçou seu irmão Benjamim e pôs-se a chorar. Benjamim também chorava abraçado a José. [15]Em seguida beijou todos os irmãos, chorando enquanto os abraçava. Depois os irmãos conversaram com ele.

[16]Correu pela casa do faraó a notícia: "Chegaram os irmãos de José". Isto trouxe satisfação ao faraó e a seus servidores. [17]E o faraó disse a José: "Dize a teus irmãos: 'Fazei o seguinte: carregai os animais e retornai à terra de Canaã. [18]Buscai vosso pai e vossas famílias e voltai a mim. Eu vos darei as terras mais férteis do Egito e comereis o que há de melhor no país'. [19]Tu, transmite a teus irmãos esta ordem: "Levai do Egito carros para transportar os filhos e as mulheres, e voltai quanto antes para cá, trazendo vosso pai. [20]Não tenhais pena de deixar vossos bens, pois o que de melhor há no Egito será para vós".

[21]Assim fizeram os filhos de Israel, e José lhes deu carros, segundo a ordem do faraó, e provisões para a viagem. [22]Deu-lhes também a cada um mudas de roupa e a Benjamim trezentas moedas de prata e cinco vestes. [23]Enviou também ao pai dez jumentos carregados com o que de melhor havia no Egito e dez jumentas carregadas de trigo, de pão e víveres para a viagem do pai. [24]Depois, ao despedir-se dos irmãos, quando iam partir, disse-lhes: "Não fiqueis perturbados pelo caminho".

[25]Saíram, pois, do Egito e chegaram à terra de Canaã, para junto do pai, [26]e lhe comunicaram a notícia: "José ainda está vivo. Ele é o governador de todo o Egito". Mas Jacó ficou perplexo, pois não podia acreditar neles. [27]Eles, então, contaram tudo o que José lhes dissera. Depois, ao ver os carros que José lhe mandava para transportá-lo, reanimou-se o espírito de seu pai Jacó. [28]E Israel disse: "Basta! Meu filho José ainda vive! Irei vê-lo antes de morrer".

[Jacó emigra para o Egito]

46 [1]Israel partiu com tudo o que tinha. Ao chegar a Bersabéia, ofereceu sacrifícios ao Deus de seu pai Isaac. [2]Deus falou a Israel em visão noturna, dizendo-lhe: "Jacó! Jacó!" E ele respondeu: "Aqui estou!" [3]E Deus lhe falou: "Eu sou Deus, o Deus de teu pai. Não tenhas medo de descer ao Egito, pois lá farei de ti uma grande nação. [4]Eu mesmo descerei contigo ao Egito e de lá te farei subir, e é José que te fechará os olhos".

[5]Jacó levantou-se e deixou Bersabéia. Os filhos de Israel puseram o pai Jacó, as crianças e as mulheres sobre os carros que o faraó enviara para os transportar. [6]Levaram também consigo os rebanhos e os bens que possuíam na terra de Canaã, e Jacó se encaminhou para o Egito com toda a descendência: [7]os filhos e netos, as filhas e netas, toda a descendência, ele os levou consigo para o Egito.

[Lista dos descendentes de Israel]

[8]Eis aqui os nomes dos israelitas, Jacó e os filhos, que entraram no Egito.

O primogênito de Jacó, Rúben. [9]Filhos de Rúben: Henoc, Falu, Hesron e Carmi.

[10]Filhos de Simeão: Jamuel, Jamin, Aod, Jaquin, Soar e Saul, filho da cananéia.

[11]Filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari.

[12]Filhos de Judá: Her, Onã, Sela, Farés e Zara; porém, Her e Onã morreram na terra de Canaã. Filhos de Farés: Hesron e Hamul.

[13]Filhos de Issacar: Tola, Fua, Jasub e Semron.

[14]Filhos de Zabulon: Sared, Elon e Jaelel.

[15]São esses os filhos que Lia deu a Jacó em Padã-Aram, além da filha Dina. Total de seus filhos e filhas: trinta e três pessoas.

[16]Filhos de Gad: Safon, Hagi, Suni, Esebon, Eri, Arodi e Areli.

[17]Filhos de Aser: Janne, Jesua, Jessui, Beria e a irmã Sera. Filhos de Beria eram Héber e Melquiel.

[18]São esses os filhos de Zelfa, a escrava que Labão havia dado à sua filha Lia, e que ela deu a Jacó: dezesseis pessoas.

47,1-6; Ex 8,18; 9,26. • ***16*** Contraste com Ex 1,8 (um faraó que não conheceu José). ▶ **46,1-7** ***Conclusão do drama*** de José e seus irmãos, confirmando o bem-sucedido desta fase da vocação do povo. • ***1*** Esta maneira de falar do "Deus dos pais" prepara Ex 3,6; Js 24,15. • ***2*** ˃31,24; 26,23s. ▶ **46,8-27** ***Ao falar da transferência dos filhos de Jacó para o Egito, registra-se sua descendência.*** • ***8ss*** ˃Nm 26,5s. • ***12*** ˃38,3-10.

19Filhos de Raquel, mulher de Jacó: José e
Benjamim. 20No Egito José teve Manassés e
Efraim, nascidos de Asenet, filha de Putifar,
sacerdote de On.
21Filhos de Benjamim: Bela, Bocor, Asbel,
Gera, Naamã, Equi, Ros, Mofim, Ofim e Ared.
22São esses os filhos de Raquel, os que ela
deu a Jacó: catorze pessoas ao todo.
23Filhos de Dã: Husim.
24 Filhos de Neftali: Jasiel, Guni, Jeser e
Salém.
25São esses os filhos de Bala, a escrava que
Labão deu à filha Raquel. Ao todo, deu sete
pessoas a Jacó.
26O total das pessoas que emigraram com
Jacó para o Egito, descendentes dele, sem
contar as mulheres dos filhos, era de sessen-
ta e seis pessoas. 27Os filhos de José nasci-
dos no Egito eram dois. A casa toda de Jacó,
que emigrou para o Egito, constava de se-
tenta pessoas.

[Encontro de Jacó com José e o faraó]

28Jacó enviou Judá na frente para avisar José
e fazê-lo vir ao seu encontro em Gessen.
Quando chegaram à terra de Gessen, 29José
mandou atrelar seu carro e dirigiu-se a Gessen
ao encontro de seu pai Israel. Logo que o viu,
lançou-se ao seu pescoço e, abraçado, chorou
longamente. 30Israel disse a José: "Agora que
vi teu rosto, posso morrer, pois ainda estás
vivo". 31José disse aos irmãos e à família do
pai: "Vou subir para informar ao faraó e lhe
dizer: 'Vieram meus irmãos com toda a famí-
lia de meu pai, que estavam na terra de Canaã.
32São pastores e têm rebanhos de ovelhas e
bois, e vieram trazendo tudo consigo'. 33Por
isso, quando o faraó vos chamar e vos pergun-
tar qual a vossa profissão, 34respondereis:
'Nós, teus servos, somos proprietários de reba-
nhos desde a infância até agora, como o foram
nossos pais'. Assim podereis habitar na região
de Gessen". (Os egípcios, de fato, abominam
todos os pastores de ovelhas.)

47 1José foi anunciar ao faraó: "Meu pai
e meus irmãos vieram da terra de Ca-
naã, com as ovelhas e bois e tudo o que têm.
Estão agora na terra de Gessen". 2Tendo leva-
do cinco dos irmãos, apresentou-os ao faraó.
3E o faraó lhes perguntou: "Qual é vossa pro-
fissão?" Eles responderam ao faraó: "Nós,
teus servos, somos pastores de ovelhas, como
já o foram nossos pais". 4Disseram-lhe tam-
bém: "Viemos para viver como migrantes
neste país, pois não há mais pastagens para
os rebanhos, e a fome é grande na terra de
Canaã. Permite, pois, que teus servos sejam
assentados na terra de Gessen".
5O faraó disse a José: "Teu pai e teus ir-
mãos vieram a ti. 6Tens à disposição a terra
do Egito. Instala teu pai e irmãos na melhor
parte do país: que habitem na terra de Ges-
sen. Se conheces alguns homens experimen-
tados entre eles, coloca-os como responsá-
veis pelos meus rebanhos".
7José mandou vir seu pai Jacó e apresen-
tou-o ao faraó. Jacó abençoou o faraó. 8Então
o faraó lhe perguntou: "Quantos anos tens?"
9Jacó respondeu: "Cento e trinta são os anos
de minha vida migrante pela terra. Poucos e
difíceis foram os anos de minha vida, que não
chegaram a igualar os anos vividos por meus
pais em suas migrações". 10Jacó tornou a aben-
çoar o faraó e retirou-se de sua presença.
11José instalou o pai e os irmãos, dando-
lhes uma propriedade no Egito, na melhor
parte do país, no distrito de Ramsés, como o
faraó havia determinado. 12Forneceu também
víveres ao pai, aos irmãos e a toda a família
do pai segundo o número dos filhos.

[Política agrária de José]

13Faltava comida em todo o país, pois a fo-
me se agravava. Tanto o Egito como Canaã
estavam esgotados pela fome. 14Com a venda
do trigo, José chegou a recolher todo o di-
nheiro que havia no Egito e em Canaã, e de-
positou-o no palácio do faraó.

• ***27*** ᵒEx 1,5; Dt 10,22; At 7,14. ▸**46,28–47,12** ***Inicia-se o epílogo*** do drama: ***o clã reunido no Egito***. • ***34 Gessen***: no norte do Egito, não longe de Israel. • ***Os egípcios... ovelhas***: os egípcios não gostam de pastoreio, portanto os estrangeiros podem exercê-lo; ᵒ47,6 • ***C. 47,7*** Abraão e sua descendência serão bênção para os povos (ᵒ12,2-3). O superior, Jacó, filho de Abraão, abençoa o inferior, o faraó (ᵒnota 32,27). • ***11*** ᵒEx 1,11; 12,37. ▸**47,13-26** Num conceito econômico superado a nossos olhos, José centraliza a produção nas mãos do faraó. ***Assim se explica que no Egito reina um regime de servidão.*** •

15Esgotado o dinheiro do Egito e de Canaã,
os egípcios em peso recorriam a José, pedin-
do: "Dá-nos pão! Ou será que teremos de mor-
rer em tua presença porque o dinheiro aca-
bou?" 16José lhes respondia: "Já que vos falta
dinheiro, trazei-me vossos rebanhos, e eu vos
darei pão em troca". 17Eles trouxeram os ani-
mais, e José lhes deu pão em troca de cavalos,
ovelhas, bois e jumentos. Naquele ano forne-
ceu-lhes pão em troca de todos os rebanhos.
18Passado aquele ano, vieram no ano seguin-
te e lhe disseram: "Não podemos esconder ao
senhor que nosso dinheiro acabou. Ora, já te
demos nosso gado, não resta outra coisa para
oferecer-te senão nosso corpo e nossas terras.
19Por que haveríamos de perecer diante de ti,
nós e nossas terras? Compra-nos junto com
as terras em troca de pão, e nós com as terras
serviremos ao faraó. Dá-nos sementes para
que possamos viver e não morramos, e nossas
terras não fiquem abandonadas".
20Então José adquiriu para o faraó todas as
terras do Egito, porque os egípcios eram obri-
gados, por causa da fome, a vender cada um
seu campo. Assim a terra veio a ser proprie-
dade do faraó, 21e José submeteu o povo à
servidão do faraó, de um extremo ao outro
do território do Egito. 22Só deixou de com-
prar as terras dos sacerdotes porque eles re-
cebiam do faraó uma subvenção. Como vi-
vessem da subvenção, não tiveram de vender
as terras.
23E José disse ao povo: "Hoje vos comprei
junto com as terras para o faraó. Aqui tendes
as sementes com que semeareis as terras. 24No
tempo da colheita dareis a quinta parte ao fa-
raó. As outras quatro partes servirão para se-
mear os campos e para sustento vosso, de vos-
sas famílias e de vossos filhos". 25Eles disse-
ram: "Devolveste-nos a vida. Alcançamos teu
favor e nos tornaremos escravos do faraó".
26José fez disso uma lei que existe ainda
hoje. Por esta lei pertence ao faraó a quinta
parte do produto das terras do Egito. Somen-
te as terras dos sacerdotes não passaram para
o faraó.

[Últimas vontades de Jacó]

27Israel estabeleceu-se no Egito, na região de
Gessen. Ali adquiriram propriedades, toman-
do-se fecundos e muito numerosos. 28Jacó viveu
dezessete anos no Egito, e a duração de sua
vida foi de cento e quarenta e sete anos. 29Apro-
ximando-se o dia da morte de Israel, ele cha-
mou seu filho José e lhe disse: "Se realmente
ganhei o teu favor, põe a mão debaixo de minha
coxa e promete tratar-me com amor e fidelida-
de: não me sepultes no Egito. 30Quando eu des-
cansar com meus pais, leva-me do Egito e
enterra-me na sepultura deles". José respon-
deu: "Farei o que pediste". 31E seu pai insistiu:
"Jura-me!" E ele jurou. Então Israel inclinou-
se sobre a cabeceira do seu leito.

[Bênção de Efraim e Manassés]

48 1Depois desses acontecimentos comu-
nicaram a José: "Teu pai está doente".
José tomou consigo os dois filhos, Manassés
e Efraim, 2e mandou avisar a Jacó: "Teu filho
José veio te visitar".
Então Israel, com muito esforço, sentou-se
no leito. 3Depois Jacó disse a José: "O Deus
Poderoso me apareceu em Luza, na terra de
Canaã, abençoou-me 4e me disse: 'Eu te farei
fecundo e numeroso, transformando-te numa
comunidade de povos; à tua descendência
darei esta terra como propriedade perpétua'.
5Quanto aos dois filhos que tiveste no Egito,
antes de vir para junto de ti, serão meus.
Efraim e Manassés serão meus como Rúben
e Simeão. 6Os que te nascerem depois deles
serão teus e em nome de seus irmãos rece-
berão a herança. 7É que, ao voltar de Padã-
Aram, morreu-me Raquel durante a viagem,
na terra de Canaã, pouco antes de chegar a
Éfrata. Eu a sepultei ali mesmo no caminho
de Éfrata, que é Belém".
8Ao ver os filhos de José, Israel perguntou:
"Quem são estes?" 9José respondeu: "São
meus filhos que Deus me deu aqui". "Faze-os
aproximar-se de mim para que os abençoe",
disse Jacó. 10Israel tinha os olhos enfraqueci-

---

26 >41,34. ▶**47,27-31** Significativamente, ***Jacó deseja ser enterrado na propriedade que comprou em Canaã, a terra da promessa:*** morto, precederá para lá o seu povo. • ***29*** >24,2. • ***31:*** 1Rs 1,47. ▶**48,1-22** ***As bênçãos dadas aos filhos de José anunciam a liderança que eles exercerão*** entre as doze tribos. • ***1as*** >Hb 11,21. • ***3*** >35,16-20. • ***5 como Rúben e Simeão***: as duas tribos descendentes de José estarão entre as outras em pé de igualdade; em seus filhos, José ocupará dois lugares, conservando-se assim o número de doze, já que Levi não terá território próprio (>Nm 1,47). •

dos pela idade e enxergava mal. José, então,
os fez aproximar-se, e Israel os beijou e abra-
ção, 11dizendo a José: "Não esperava ver nem
teu rosto e eis que Deus ainda me fez ver tam-
bém teus filhos". 12José os tirou do colo do
pai e prostrou-se com o rosto em terra. 13De-
pois, tomando os dois, Efraim à direita e Ma-
nassés à esquerda, aproximou-se de Israel
para que Manassés ficasse à direita de Israel
e Efraim à esquerda. 14Mas Israel estendeu
a mão direita e a colocou sobre a cabeça de
Efraim, que era o mais moço, e a esquerda so-
bre a cabeça de Manassés, cruzando as mãos,
embora Manassés fosse o primogênito.
15Abençoou a José dizendo:
"O Deus em cuja presença andaram
meus pais Abraão e Isaac,
o Deus que foi meu pastor desde que
existo até hoje,
16 o Anjo que me livrou de todo mal,
abençoe estes meninos.
Que por meio deles seja recordado o
meu nome
e o nome de meus pais, Abraão e Isaac,
e que eles se tornem uma multidão na terra".
17José viu o pai colocando a mão direita so-
bre a cabeça de Efraim e ficou contrariado.
Pegou a mão do pai, removendo-a da cabeça
de Efraim para a de Manassés, 18e lhe disse:
"Não é assim, meu pai! O primogênito é este!
Põe a mão direita sobre a cabeça dele". 19Mas
o pai se recusou, dizendo: "Eu sei, meu filho,
eu sei. Também ele se tornará um povo, tam-
bém ele será grande. Não obstante, seu irmão
menor será maior do que ele e sua descendên-
cia se tornará uma multidão de nações". 20Aben-
çoou-os naquele dia, dizendo: "Por vós o povo
de Israel pronunciará bênçãos e dirá: Deus
te faça semelhante a Efraim e Manassés".
Assim Jacó pôs Efraim à frente de Manas-
sés. 21Depois Israel disse a José: "Eu vou mor-
rer, mas Deus estará convosco e vos recondu-
zirá à terra de vossos pais. 22Dou-te uma parte
a mais que teus irmãos, Siquém, que tomei
aos amorreus com minha espada e arco".

[Testamento profético de Jacó]

49 1Jacó chamou os filhos e lhes disse:
"Reuni-vos para que eu vos anuncie
o que sucederá nos dias vindouros:
2 Reuni-vos e escutai, filhos de Jacó,
escutai Israel, vosso pai.
3 Rúben, tu és o meu primogênito,
minha força e o primeiro fruto de meu
vigor,
primeiro em autoridade e primeiro em poder.
4 Impetuoso como a água, não manterás a
primazia!
Pois subiste na cama de teu pai,
profanando então o meu leito.
5 Simeão e Levi são irmãos.
Instrumentos de violência são suas espadas.
6 Jamais assistirei a seu conselho,
nem minha honra será cúmplice de suas
tramas.
Porque no furor degolaram homens,
e por capricho a touros cortaram os
tendões.
7 Maldita, cólera tão violenta,
maldito, furor tão cruel.
Vou reparti-los em Jacó
e dispersá-los em Israel.
8 A ti, Judá, teus irmãos renderão
homenagem,
tua mão pesará sobre a nuca de teus
inimigos.
Diante de ti se prostrarão os filhos de
teu pai.
9 Judá, filhote de Leão!
Voltaste, meu filho, da pilhagem.
Agacha-se e deita-se, como leão
e como leoa; quem o despertará?
10 O cetro não será tirado de Judá
nem o bastão de comando de entre seus pés,
até que venha aquele a quem pertencem
e a quem obedecerão os povos.
11 Ele ata à videira o jumentinho,
à parreira escolhida o filho da jumenta;
lava no vinho a veste
e no sangue das uvas a roupa.

---

14 O projeto de Deus independe das prioridades humanas (cf. Jacó e Esaú); ^v.19. • ***15*** ^49,24s; Sl 23,1*. • ***16*** ^16,7. • ***22*** ***Siquém*** pode se traduzir tb.: ***uma lomba*** (está num dorso de montanha). ▶ **49,1-28** ***Jacó-Israel profetiza o futuro dos doze patriarcas e de seus povos.*** • ***1ss*** ^Dt 33; Jz 5. • ***3*** ^29,32. • ***4*** ^35,22. • ***6*** ^34,25-31. • ***7*** Simeão foi disperso no meio da tribo de Judá. • ***8s*** A Judá anuncia-se a liderança por causa do rei (Davi) que dele deve surgir, o "leão de Judá" – também imagem do Messias. • ***8*** ^27,29. • ***9*** ^Ap 5,5. • ***10*** ^Nm 24,17; Mq 5,1-3; Is 9,5s; 11,1s; Zc 9,9; 2Sm 7,1. • ***até que venha...pertence***: cf. NV (o hebr., ***shilô***, é traduzido de diversos modos); aplica-se a Davi e, daí, ao Messias. • ***11*** Imagens do bem-estar. ^Ap 7,14; 19,13. • ***16*** Alusão

12 Seus olhos são mais escuros que o vinho
e os dentes mais brancos que o leite.
13 Zabulon habita na costa do mar,
serve de porto aos navios,
e sua fronteira irá até Sidônia.
14 Issacar é um jumento robusto
deitado no meio dos currais.
15 Vendo que o repouso era bom
e que a terra era excelente,
ofereceu o lombo à carga,
foi submetido a trabalho escravo.
16 Dã julgará seu povo,
como qualquer uma das tribos de Israel.
17 Dã seja como serpente no caminho,
como víbora no atalho,
que morde os calcanhares do cavalo
e faz cair para trás o cavaleiro.
18 Tua salvação espero, ó SENHOR!
19 Gad: assaltado por bandos de
guerrilheiros,
ele também os ataca pelas costas.
20 Aser: seu pão é nutritivo,
fornece produtos deliciosos aos reis.
21 Neftali é uma corça em liberdade,
que tem crias graciosas.
22 José é como planta nova,
árvore frutífera junto à fonte,
seus galhos sobem pelo muro.
23 Provocaram-no com flechas,
atacaram-no os atiradores de setas.
24 Mas permanece retesado seu arco,
e ágeis se mostram as mãos.
Foi pelas mãos do Soberano de Jacó,
pelo nome do Pastor, a Rocha de Israel.
25 Pelo Deus de teu pai, que te ajude,
pelo Deus Poderoso, que te abençoe
com bênçãos que descem do céu;
bênçãos do Abismo sob a terra,
bênçãos dos peitos e do ventre;
26 bênçãos de teu pai,
superiores às bênçãos dos montes antigos,
às delícias das colinas eternas.
Desçam elas sobre a cabeça de José,
sobre a fronte do consagrado entre os
irmãos.
27 Benjamim é lobo voraz:
pela manhã devora a presa
e à tarde reparte despojos".
28 São essas as doze tribos de Israel, e isso
foi o que lhes falou o pai ao abençoá-los,
dando a cada um sua bênção.

[Morte de Jacó]

29 Depois, Jacó deu lhes esta instrução: "Vou
reunir-me a meus antepassados; sepultai-me
com meus pais na gruta de Macpela, no
campo de Efron, o heteu, 30 na gruta que fica
no campo de Macpela, em frente de Mambré,
na terra de Canaã. É a gruta que Abraão com-
prou a Efron, o heteu, junto com o campo,
como propriedade funerária. 31 Lá foram se-
pultados Abraão e sua mulher Sara, Isaac e
sua mulher Rebeca, e foi lá que sepultei Lia".
32 (Trata-se do campo com a gruta compra-
dos dos heteus.)
32 33 Quando Jacó acabou de dar essas ins-
truções aos filhos, recolheu os pés sobre
a cama e expirou. E foi reunir-se aos seus
antepassados.

[Funerais de Jacó]

50 1 Então José lançou-se sobre o rosto
do pai, chorando e beijando-o. 2 Man-
dou os médicos, que tinha a seu serviço, em-
balsamar o pai. E os médicos embalsama-
ram Israel. 3 Gastaram nisso quarenta dias, o
tempo que se leva para embalsamar. E os
egípcios guardaram luto durante setenta dias.
4 Passados os dias do luto, José falou assim
ao pessoal da casa do faraó: "Se me quereis
fazer um favor, fazei chegar aos ouvidos do
faraó 5 o juramento que meu pai me pediu,
dizendo: 'Quando eu morrer, me sepultarás
na sepultura que escavei para mim em Ca-
naã'. Quero portanto, agora, subir para sepul-

---

ao verbo *dîn* = "julgar"; ˃2Sm 20,18. • ***19*** Situado no Além-Jordão, Gad está muito exposto às incursões dos nômades. • ***20*** ˃Dt 33,24. • ***22-25*** ˃Dt 33,13-17. • ***22*** José = Efraim e Manassés (˃nota 48,5). Efraim ocupa as regiões dos vinhedos da Samaria, mas também estende seu poder. • ***24 mas permanece... as mãos*** = BH; LXX/NV: ***o arco deles foi quebrado e os nervos de seus braços se soltam*** (pensando nos inimigos mencionados no v. 23). • ***Soberano***: termo forte ("campeão"), usado para Deus também em Is 1,24; 49,26; 60,16; Sl 132,2.5. • ***25*** ˃17,1s. • ***sob a terra***: imagem arcaica de sabor mitológico; nada a ver com o "inferno". • ***27*** Benjamim é a mais guerreira de todas as tribos de Israel (dela vem o primeiro rei, Saul). ▸ 49,29-32 ***Antes de morrer, o patriarca reitera o desejo de voltar à terra de Canaã, para onde deverá voltar também o povo.*** • ***29*** ***a meus antepassados***, lit.: ***a meu povo***; tb. no v. 32. • ***30*** ˃23,1ss. ▸ 50,1-14 ***A última vontade do patriarca é executada.*** • ***3*** ***embalsamar***, ao modo dos egípcios, porque

tar meu pai e depois voltarei". 6E o faraó lhe
respondeu: "Sobe e sepulta teu pai conforme
ele te fez jurar".
7José subiu então para sepultar o pai, acom-
panhado por todos os anciãos a serviço do
faraó e todos os anciãos do Egito, 8toda a
família de José, seus irmãos e a família do
pai. Deixaram na região de Gessen apenas
as crianças, as ovelhas e os bois. 9Subiram
também com ele carros e cavaleiros, de modo
que o cortejo era muito imponente.
10Quando chegaram à eira de debulhar o tri-
go, em Atad, do outro lado do Jordão, organi-
zaram ali um grande e solene funeral, e José
fez um luto de sete dias pelo pai. 11Os morado-
res da terra, os cananeus, ao verem esse luto
na eira de Atad, comentaram: "Este foi um
grande luto para o Egito". Por isso se deu a
esse lugar, no Além-Jordão, o nome de Abel-
mesraim, "***luto do Egito***". 12Os filhos de Jacó
fizeram com o pai assim como ele os havia
instruído. 13Levaram-no a Canaã e o sepulta-
ram na gruta do campo de Macpela, que
Abraão tinha comprado ao heteu Efron, como
propriedade funerária diante de Mamré.
14Depois de sepultar o pai, José voltou para o
Egito com os irmãos e com todos os que ha-
viam subido com ele para o enterro do pai.

[Perdão de José a seus irmãos]

15Ao verem que o pai tinha morrido, os ir-
mãos de José disseram entre si: "Não acon-
teça que José se lembre da injúria que sofreu e
nos faça pagar todo o mal que lhe fizemos".
16E mandaram dizer a José: "Teu pai, antes de
morrer, ordenou-nos 17que te disséssemos
estas palavras: 'Peço-te que esqueças o crime
de teus irmãos, o pecado e a maldade que usa-
ram contra ti'. Portanto, perdoa o crime dos
servidores do Deus de teu pai". Ouvindo isso,
José pôs-se a chorar. 18 Vieram seus irmãos e
prostraram-se diante dele, dizendo: "Somos
teus servos". 19José lhes disse: "Não tenhais
medo! Estou eu, por acaso, no lugar de Deus?
20Vós planejastes fazer o mal contra mim.
Deus, porém, converteu-o em bem: quis exal-
tar-me para dar vida a um povo numeroso,
como hoje estais vendo. 21Não temais, pois.
Continuarei sustentando-vos junto com os
vossos filhos". Assim os confortou, falando-
lhes com doçura e mansidão.

[Morte de José]

22José ficou morando no Egito junto com
a família de seu pai e viveu cento e dez anos.
23José viu os filhos de Efraim até à terceira
geração, bem como os filhos de Maquir filho
de Manassés. Ao nascerem, adotou-os, rece-
bendo-os sobre os joelhos.
24Depois José disse a seus irmãos: "Eu vou
morrer, mas Deus intervirá em vosso favor
e vos fará subir deste país para a terra que
ele jurou dar a Abraão, Isaac e Jacó". 25José
fez os filhos de Israel jurarem, dizendo-lhes:
"Quando Deus vos visitar, levai daqui meus
ossos convosco". 26José morreu no Egito aos
cento e dez anos; foi embalsamado e posto
num sarcófago no Egito.

---

o corpo deve ser transportado. • ***10*** ***do outro lado do Jordão***: o funeral parece fazer um desvio enorme (tlv. uma tradição segundo a qual Jacó foi enterrado no Além-Jordão e não em Hebron). • ***11*** ***Abelmesraim*** pode tb. significar: "Prado do Egito". • ***13*** ^At 7,16. ▸ 50,15-21 ***Deus escreve direito por linhas tortas.*** • ***18*** ^37,9. • ***19*** ***Estou eu... Deus***: NV: ***Podemos por acaso contradizer a vontade de Deus?*** • ***20*** ^45,5; Rm 8,28. ▸ 50,22-26 ***José cumpriu sua missão. Para seu povo, o caminho continua.*** ***25*** ^Ex 13,19; Js 24,32; Hb 11,22. • ***26*** ^nota v. 3.

ÊXODO

Êxodo (Ex) é o segundo livro do Pentateuco. É a continuação do Gênesis e bebe nas mesmas fontes ou tradições (javista, eloísta e sacerdotal). A redação final se deu depois do exílio, por volta de 450 aC (cf. Intr. ao Pentateuco*). O nome, tomado da tradução grega, significa "saída": o livro narra a saída de Israel do Egito, "da casa da escravidão", por volta de 1250 aC. Isso deve ser compreendido no quadro da aliança de Deus com o povo eleito: pela aliança com Deus, que o libertou do Egito, o povo de Israel se emancipou da aliança feudal que o sujeitava ao Egito, poder hegemônico no Próximo Oriente até aquela época. Doravante teria só Deus mesmo como Senhor.*

Conteúdo geral

Pelo que foi dito, compreende-se que o núcleo central *do livro do Êxodo seja a celebração da* Aliança *entre Deus e o povo, Ex 19–24: a preparação (19), a promulgação das "cláusulas" do pacto (os "Dez Mandamentos" com os preceitos acompanhantes, 20–23) e a subseqüente conclusão do pacto por um sacrifício (24). Essa aliança implica: 1) da parte de Deus, a poderosa intervenção que tirou os hebreus do Egito para fazer deles uma nação santa (19,4-6 – a narrativa anterior, Gn 12–50 e Ex 1–18, mostrou sobejamente a ação de Deus); 2) da parte dos "hebreus" (= sem-lei), o compromisso de seguir a regra de vida que é a Lei dada pelo Senhor.*

A progressiva comunicação e aprendizagem da Lei constituem o conteúdo não só da segunda parte de Ex (25–40), como também dos livros que, no Pentateuco, lhe dão continuação (Lv, Nm, Dt).

Faz parte dessa pedagogia a auto-identificação de Deus como parceiro da Aliança, atuante na história já desde o tempo dos ancestrais (veja Gn 4,25). Por isso encontra-se no início de Ex a revelação do nome de Javé (YHWH – substituído na pronúncia e nesta tradução por "o Senhor*": Ex 3,13-16; 6,2-8). Essa revelação é repetida depois da ruptura da Aliança (Ex 34,5-6).*

Mais detalhadamente, a matéria de Ex abrange o período da história de Israel que vai desde a morte de José (Gn 50) até à organização do santuário móvel do deserto (a Tenda ou Tabernáculo), pelo período de um ano (simbólico) ao sopé do monte Sinai, ou seja, até o primeiro dia do segundo ano após a saída do Egito (Ex 40,2.17).

O livro começa com o acesso ao poder de um novo faraó, que "não conheceu José" nem os benefícios que trouxe (Ex 1,8; cf. Gn 37–50), e que oprime os "filhos de Israel" com trabalhos forçados e genocídio (Ex 1,1-12). Mas Deus, ouvindo o grito do povo, chama Moisés para ser libertador (Ex 2–3). Deus envia Moisés (e Aarão) para convencer o faraó a deixar partir os hebreus, respaldando-lhes a palavra com "sinais" (as "pragas do Egito", 4–11). Por fim, arrasado pela morte dos primogênitos, no momento em que os hebreus celebram a Páscoa (12–13), o faraó os deixa partir. Quando, depois, ele os quer perseguir, seu exército é afogado no mar Vermelho, que os israelitas atravessaram a pé enxuto pela mão poderosa do Senhor *(14–15). Em meio a lutas, o povo inicia a viagem pelo deserto até o monte Sinai (16–18), onde Deus celebra a aliança com o povo de Israel (19–24) e lhe entrega a Lei (25–40).*

1,1–15,21	15,22–18,27	19,1–24,11	24,12–31,18	32–34	35–40
Libertação do povo para a Aliança e a Instrução	Marcha dos israelitas até o Sinai	**A Aliança do Sinai:** manifestação de Deus, Instrução, sacrifício de Aliança	Prescrições para a construção do santuário	Ruptura e renovação da Aliança	Execução da organização do santuário

Temas específicos

– *O êxodo do Egito é o* evento referencial de Israel *como povo. É considerado o tempo privilegiado do encontro com Deus (Jr 2,2s; Os 11,1). Ao êxodo são referidas várias instituições: a Páscoa (12,26s), os Ázimos ou Pães sem fermento (13,8), a oferta dos primogênitos (13,14s). A reflexão de Israel volta sempre de novo ao êxodo e à aliança, cuja "renovação" (Js 24) constitui um ponto alto do culto em Israel e dá origem à utopia do novo êxodo e da nova aliança" (Jr 31,31-34; Ez 16,59-63; 20,35-44; 37,20-28; Is 40-55).*

– Deus é quem age. *Ele está com o povo e com os profetas que são enviados ao faraó. Ele elege o povo não por ser poderoso, mas porque é oprimido. Deus opta pelos pobres e os oprimidos.*

– *O povo é* resgatado por Deus para ser seu povo *e dele receber a Instrução, o caminho da vida. Não deve obedecer aos deuses (= os poderes, as estruturas) do Egito ou de outros povos. Por isso o* Senhor *da Aliança é "ciumento", não permite que seu povo exclusivo vá atrás de outros poderes.*

– O povo não compreende, *é "duro de cabeça", "murmura", rompe a Aliança, mas o* Senhor *a restaura e se mostra, sempre de novo, "compassivo, clemente, paciente, rico em misericórdia e fiel, perdoando as culpas..." (Ex 34,6s). A renovação da Aliança é fundamental na religião de Israel.*

– *A leitura deste livro convida o leitor a responder a uma* pergunta básica: *"O* Senhor *está ou não está no meio de nós?" (17,7; cf. 33,15-19). Com um olho nos acontecimentos de sua vida e outro nas páginas do Êxodo, o leitor será capaz de se encontrar, pessoalmente e em comunidade, com o Deus libertador.*

– *Sendo a Bíblia* livro da vida, *tudo o que é útil para a comunidade israelita tem nela seu lugar: organizar e governar a sociedade (o Direito), construir o santuário (a arquitetura), executar obras de ornamentação e manutenção do culto (a tecnologia, o artesanato)... A própria arte técnica é "sabedoria do espírito de Deus" (31,3). Tudo isso deve, portanto, estar a serviço dele e de seu povo (também hoje).*

DEUS LIBERTA ISRAEL DA ESCRAVIDÃO DO EGITO

[Os israelitas no Egito]

1 1Estes são os nomes dos filhos de Israel
que vieram com Jacó para o Egito, cada
um com sua família: 2Rúben, Simeão, Levi
e Judá; 3Issacar, Zabulon e Benjamim; 4Dã e
Neftali, Gad e Aser. 5Os descendentes diretos de Jacó eram setenta ao todo. Isso era
quando José já estava no Egito.
6Depois morreu José, assim como seus irmãos e toda aquela geração. 7Os israelitas
foram fecundos, proliferaram, multiplicaram-se e tornaram-se cada vez mais poderosos, de modo que o país ficou repleto deles.

[Opressão e genocídio]

8Surgiu no Egito um novo rei, que não conhecera José. 9Ele disse a seu povo: "Olhai
como a população israelita ficou mais numerosa e mais forte do que nós. 10Vamos tomar providências em relação a eles, para impedir que continuem crescendo e, em caso de guerra, se unam aos nossos inimigos, lutem contra nós e acabem saindo do país".
11Estabeleceram, assim, feitores de trabalho forçado para que os oprimissem com tarefas compulsórias. Foi assim que construíram para o faraó as cidades-entreposto de Pitom e Ramsés. 12Mas, quanto mais os oprimiam, tanto mais cresciam e se multiplicavam. 13Obcecados pelo medo dos israelitas, os egípcios impuseram-lhes uma dura escravidão. 14Tornaram-lhes a vida amarga com o pesado trabalho de preparar barro e tijolos e com toda sorte de trabalhos no campo e outros serviços, que lhes impunham à força.
15Depois, o rei do Egito disse às parteiras dos hebreus, chamadas Sefra e Fua: 16"Quando assistirdes as mulheres hebréias no parto

---

▸ 1,1-7 ***Resumo restando com o fim do livro anterior. • 6s:*** *Gn 50,26; Dt 26,5; Jt 5,10-11; Sl 105,24-25; At 7,14-17.
▸ 1,8-22 ***Com novo dono, cem sobre os israelitas a escravização e a perseguição étnica. • 8ss:*** At 7,18s. ***• 14:***

e chegar o tempo do parto, se for menino,
matai-o; se for menina, deixai-a viver". 17Mas
as parteiras tinham temor de Deus: não fa-
ziam o que o rei do Egito lhes tinha mandado
e deixavam viver os meninos. 18Então o rei
do Egito mandou chamar as parteiras e lhes
disse: "Por que agistes desse modo e deixas-
tes os meninos viver?" 19As parteiras respon-
deram ao faraó: "As mulheres hebréias não
são como as egípcias. Elas são robustas e,
antes de a parteira chegar, já dão à luz".
20Deus recompensou as parteiras. O povo
continuou crescendo e tornando-se muito
forte. 21Como as parteiras temeram a Deus,
deu-lhes também família. 22Então o faraó deu
esta ordem a todo o seu povo: "Lançai ao rio
todos os meninos hebreus recém-nascidos,
mas poupai a vida das meninas".

[Moisés]

2 1Um homem da casa de Levi casou-se
com uma mulher de seu clã. 2A mulher
concebeu e deu à luz um filho. Ao ver que era
um belo menino, manteve-o escondido du-
rante três meses. 3Não podendo escondê-lo
por mais tempo, pegou uma cesta de papiro,
calafetou-a com betume e piche, pôs dentro
dela o menino e deixou-o entre os juncos na
margem do rio. 4A irmã do menino ficou pa-
rada à distância para ver o que ia acontecer.
5A filha do faraó desceu para se banhar no
rio, enquanto suas companheiras passeavam
na margem. Ela viu a cesta no meio dos jun-
cos e mandou que uma criada a apanhasse.
6Quando abriu a cesta, viu a criança: era um
menino, que chorava. Ficou com pena dele e
disse: "É uma das crianças dos hebreus". 7A
irmã do menino disse, então, à filha do faraó:
"Queres que te vá chamar uma mulher he-
bréia, que possa amamentar o menino?" –
8"Vai", respondeu-lhe a filha do faraó. E a
menina foi chamar a mãe do menino. 9A filha
do faraó disse à mulher: "Leva este menino,
amamenta-o para mim, e eu te pagarei o teu
salário". A mulher levou o menino e o criou.
10Quando o menino estava crescido, levou-o
à filha do faraó, que o adotou como filho.
Ela deu-lhe o nome de Moisés, porque, disse
ela, "eu o tirei das águas".

[Moisés defensor dos oprimidos]

11Certo dia, quando já adulto, Moisés diri-
giu-se para junto de seus irmãos hebreus e
viu sua aflição e como um egípcio maltratava
um deles. 12Olhou para os lados e, não vendo
ninguém, matou o egípcio e escondeu-o na
areia. 13No dia seguinte, saiu de novo e viu
dois hebreus brigando. Disse ao agressor:
"Por que bates no teu companheiro?" 14Ele
respondeu: "Quem foi que te nomeou chefe
e juiz sobre nós? Queres, talvez, matar-me
como mataste o egípcio?" Então Moisés as-
sustou-se e disse consigo: "Com certeza o
fato tornou-se conhecido".

[Moisés em Madiã]

15Quando o faraó soube do acontecido,
procurou matar Moisés. Este, porém, fugiu
do faraó e foi parar na terra de Madiã. Ali
ficou sentado junto a um poço.
16Ora, o sacerdote de Madiã tinha sete fi-
lhas. Estas vieram tirar água e encher os be-
bedouros para dar de beber ao rebanho do
pai. 17Chegaram uns pastores e queriam ex-
pulsá-las. Mas Moisés levantou-se em defesa
delas e deu de beber ao rebanho. 18Ao volta-
rem para junto de Ragüel, seu pai, este lhes
perguntou: "Por que voltastes mais cedo ho-
je?" 19Elas responderam: "É que um egípcio
nos livrou dos pastores; ele mesmo tirou água
para nós e deu de beber ao rebanho". 20Ra-
güel perguntou às filhas: "E onde está ele?
Por que deixastes lá esse homem? Ide chamá-
lo, para que coma alguma coisa".
21Moisés concordou em morar com ele, e
Ragüel deu-lhe sua filha Séfora em casamen-

Dt 26,6. • ***17 tinham temor***: prefiguram os "tementes a Deus", não-judeus que veneram o Deus Único (tb. v. 21). • ***22*** *Sb 11,6s. ▸ 2,1-10 ***Um menino recém-nascido salvo e adotado por uma princesa egípcia...*** • ***1ss*** *At 7,20-29; Hb 11,23-27. • ***1 casa*** = clã. • ***com uma mulher de seu clã***, lit. ***com uma filha de Levi***. • ***3 papiro***: espécie de junco, com o qual se produziam desde papel até barcos. • ***10 eu o tirei...***: explicação popular, relacionando o nome com o verbo hebraico significando "tirar". Os eruditos querem ver em Moisés um nome egípcio ("filho", sem menção à divindade correspondente). ▸ **2,11-14 *Ao tomar a defesa dos oprimidos, Moisés se vê obrigado a fugir.*** • ***14*** *At 7,35. ▸ 2,15-22 ***O fugitivo defende umas jovens, filhas do sacerdote do Deus único.*** • ***18 Ragüel***: em 3,1 o sogro se chama Jetro, em Nm 10,29 Hobab (outras tradições). • ***20 deixastes lá***: NV: ***despedistes.*** •

to. 22Ela teve um filho, a quem ele chamou
Gérson, pois disse: "Tornei-me hóspede em
terra estrangeira".

[Vocação de Moisés. A sarça ardente]

23Passado muito tempo, morreu o rei do Egi-
to. Os israelitas continuavam gemendo e cla-
mando sob dura escravidão, e, do meio da es-
cravidão, seu grito de socorro subiu até Deus.
24Deus ouviu os seus lamentos e lembrou-se da
aliança com Abraão, Isaac e Jacó. 25Deus olhou
para os israelitas e tomou conhecimento.

3 1Moisés era pastor das ovelhas de Jetro,
seu sogro, sacerdote de Madiã. Certo dia,
levou as ovelhas deserto adentro e chegou
ao monte de Deus, o Horeb. 2Apareceu-lhe
o anjo do Senhor numa chama de fogo, do
meio de uma sarça. Moisés notou que a sarça
estava em chamas, mas não se consumia.
3Pensou: "Vou aproximar-me para admirar
esta visão maravilhosa: como é que a sarça
não pára de queimar?" 4Vendo o Senhor que
Moisés se aproximava para observar, Deus
o chamou do meio da sarça: "Moisés! Moi-
sés!" Ele respondeu: "Aqui estou!" 5Deus lhe
disse: "Não te aproximes daqui! Tira as san-
dálias dos pés, porque o lugar onde estás é
chão sagrado". 6E acrescentou: "Eu sou o
Deus de teu pai, o Deus de Abraão, o Deus
de Isaac, o Deus de Jacó". Moisés cobriu o
rosto, pois temia olhar para Deus.

[Missão de Moisés em nome de "Eu Sou"]

7O Senhor lhe disse: "Eu vi a opressão de
meu povo no Egito, ouvi o grito de aflição
diante dos opressores e tomei conhecimento
de seus sofrimentos. 8Desci para libertá-los
das mãos dos egípcios e fazê-los sair desse
país para uma terra boa e espaçosa, terra onde
corre leite e mel: para a região dos cananeus
e dos heteus, dos amorreus e dos fereseus,
dos heveus e dos jebuseus. 9O grito de aflição
dos israelitas chegou até mim. Eu vi a opres-
são que os egípcios fazem pesar sobre eles.
10E agora, vai! Eu te envio ao faraó para que
faças sair o meu povo, os israelitas, do Egito".
11Moisés disse a Deus: "Quem sou eu para
ir ao faraó e fazer sair os israelitas do Egito?"
12Deus lhe disse: "Eu estarei contigo; e este
será para ti o sinal de que eu te envio: quando
tiveres tirado do Egito o povo, vós servireis
a Deus sobre esta montanha".
13Moisés disse a Deus: "Mas, se eu for aos
israelitas e lhes disser: 'O Deus de vossos pais
enviou-me a vós', e eles me perguntarem:
'Qual é o seu nome?', que devo responder?"
14Deus disse a Moisés: "Eu sou aquele que
sou". E acrescentou: "Assim responderás aos
israelitas: 'Eu sou' envia-me a vós".

[Missão em nome de "o Senhor"]

15Deus disse ainda a Moisés: "Assim dirás
aos israelitas: O Senhor, o Deus de vossos
pais, o Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus
de Jacó, enviou-me a vós. Este é o meu nome
para sempre, e assim serei lembrado de gera-
ção em geração. 16Vai e reúne os anciãos de
Israel para dizer-lhes: 'O Senhor, o Deus de
vossos pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de
Jacó, apareceu-me, dizendo: Eu vos visitei e
vi tudo o que vos sucede no Egito. 17Decidi,
portanto, tirar-vos da opressão egípcia e con-
duzir-vos à terra dos cananeus, dos heteus,
dos amorreus, dos fereseus, dos heveus e dos
jebuseus, terra onde corre leite e mel!' 18Eles
te escutarão, e tu, com os anciãos de Israel,
irás ao rei do Egito. Então lhe direis: 'O Se-
nhor, o Deus dos hebreus, marcou um encon-
tro conosco. Deixa-nos, pois, caminhar três
dias deserto adentro, a fim de oferecer sacri-
fícios ao Senhor nosso Deus'.

---

22 Relaciona Gérson com H***ger*** (= estrangeiro, migrante). ˃18,3; At 7,29. ▸ **2,23–3,6** ***Deus se lembra dos israelitas oprimidos e chama Moisés***, ora pastor em Madiã. • ***24:*** Dt 26,7; Jt 5,12. • ***25*** ˃6,7. • ***tomou conhecimento*** = EH; NV: ***apareceu/deu-se a conhecer***. • ***C. 3,1*** ***Horeb***: geralmente identificado com o Sinai. • ***2ss*** ˃At 7,30-35. • ***3*** O mistério de Deus é ao mesmo tempo fascinante e medonho. • ***6*** ˃Mc 12,26p; At 3,13. ▸ **3,7-14** Em vista da opressão do povo, ***Deus faz de Moisés seu enviado e lhe outorga apelar a seu nome, "Eu Sou"***. • ***12*** ˃Dt 2,7. • ***12*** ˃At 7,7. • ***13s*** ˃6,2s. • ***13*** ***Nome*** ˃Jo 17,6.26. • ***14*** ***Eu sou aquele que sou*** pode também ser traduzido ***Eu sou aquele que estou*** (aí, convosco). A expressão "Eu sou (aquele que sou)" tem semelhança com o nome próprio de Deus, YHWH, o qual, na tradição bíblica, tornou-se impronunciável, sendo substituído por "o Senhor" (contra a utilização mágica do nome de Deus, como acontecia nas religiões vizinhas). • ***14*** ˃Jo 8,24*. ▸ **3,15-22** ***Deus respalda a missão de Moisés com seu nome, "o Senhor"***. • ***15*** ˃6,2s; Os 12,6

19Bem sei que o rei do Egito não vos deixará partir, se não for obrigado por mão poderosa. 20Mas eu estenderei minha mão e castigarei o Egito com toda sorte de prodígios que farei no meio deles. Depois disso, vos mandará sair. 21Farei este povo conquistar as boas
graças dos egípcios, de modo que, ao sairdes,
não ireis de mãos vazias. 22Cada mulher pedirá à vizinha e à mulher que mora em sua casa
objetos de prata e de ouro e vestidos, que po-
reis em vossos filhos e em vossas filhas, le-
vando assim os despojos do Egito".

[Moisés apoiado por sinais e por Aarão]

4 1Moisés respondeu: "Mas se eles não acreditarem em mim, nem me atenderem, mas disserem: 'O Senhor não te apareceu'?" 2O Senhor perguntou-lhe: "O que tens na mão?" – "Uma vara", respondeu. 3"Joga-a no chão", disse o Senhor. Ele jogou-a no chão, e a vara se tornou uma serpente. Moisés recuou diante dela. 4O Senhor disse a Moisés: "Estende a mão e pega-a pela cauda". Moisés estendeu a mão, segurou-a, e a serpente voltou a ser uma vara em sua mão. 5"É para eles acreditarem que o Senhor, o Deus de seus pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó te apareceu".

6Disse-lhe ainda o Senhor: "Mete a mão no peito". Ele meteu a mão e, quando a tirou, estava coberta de lepra, branca como a neve. 7O Senhor lhe disse: "Mete de novo a mão no peito". Ele a meteu novamente e, ao tirá-la, a mão estava normal como o resto do corpo. 8"Se não acreditarem em ti nem te escutarem ao primeiro sinal, acreditarão à vista do segundo. 9Mas se não acreditarem nem mesmo com estes dois sinais e não te escutarem, apanharás água do rio e a derramarás em terra seca; a água que apanhares virará sangue na terra seca".

10Moisés disse ao Senhor: "Pobre de mim, Senhor! Nunca tive facilidade para falar, nem antes, nem agora que falas a teu servo. Tenho boca e língua pesadas". 11O Senhor respondeu-lhe: "E quem é que dá a boca ao ser humano? Quem faz o surdo e o mudo, o cego e o aquele que vê? Por acaso não sou eu, o Senhor? 12Vai, portanto, que eu estarei com tua boca e te ensinarei o que deverás dizer".

13Moisés replicou: "Pobre de mim, Senhor! Por favor, manda um outro". 14O Senhor ficou irritado com Moisés e disse: "Não tens teu irmão Aarão, o levita? Eu sei que ele fala muito bem. Ele está vindo pessoalmente a teu encontro e ficará alegre em te ver. 15Tu lhe falarás e lhe transmitirás as mensagens, e eu estarei com os dois para falar-des, e vos mostrarei o que deveis fazer. 16Ele falará por ti ao povo e será teu porta-voz, e tu serás um deus para ele. 17Leva contigo esta vara. É com ela que deverás realizar os sinais".

[Moisés volta ao Egito]

18Moisés retornou para junto de seu sogro Jetro e disse-lhe: "Quero voltar aos meus irmãos no Egito, para ver se ainda vivem". Jetro disse a Moisés: "Vai em paz". 19Ainda na terra de Madiã, o Senhor disse a Moisés: "Volta ao Egito, pois já morreram todos os que queriam tirar-te a vida". 20Moisés levou consigo a mulher e os filhos, ajudou-os a montar num jumento, e voltou ao Egito. Moisés levava na mão a vara de poder divino.

21O Senhor lhe disse: "Voltando ao Egito, cuida de fazer diante do faraó todos os prodígios que pus à tua disposição. Mas eu endurecerei o seu coração, e ele não deixará o povo partir. 22Tu lhe dirás: 'Assim fala o Senhor: Israel é meu filho, meu primogênito. 23Por isso eu te ordeno que deixes partir o meu filho para servir-me. Se te recusares a deixá-lo partir, eu matarei teu filho primogênito'".

• ***22 despojos***: linguagem militar: será uma vitória de Deus. ▸ 4,1-17 ***Os primeiros sinais servem para reconfortar Moisés em sua missão.*** • ***1*** ˃14,31. • ***6*** ˃Nm 12,10; 2Rs 5,27. • ***9*** Esta será a primeira das "dez pragas" que vão se realizar a partir de 7,14. • ***10*** ˃Jr 1,6-10. • ***12*** ˃Mt 10,19sp. • ***14*** Tanto Moisés como Aarão são descendentes de Levi, mas de Aarão surgirá um ramo especialmente importante de sacerdotes. Nesta parte da redação nota-se a influência da situação depois do exílio, quando os sacerdotes são os porta-vozes e intérpretes da Lei (Moisés) junto ao povo. • ***16a*** ˃7,1s.9; 17,5. • ***16*** ˃***Um deus***: ser inatingível às forças humanas. ▸ 4,18-23 Despedindo-se do sacerdote de Madiã, seu sogro, ***Moisés volta para junto de seu povo de Israel***, no Egito. • ***19*** ˃Mt 2,20. • ***22*** ˃Dt 1,31; 14,1; 32,6; Os 11,1. • ***23b*** ˃12,29.

[Moisés não pode agir incircunciso]

24Durante a viagem, num lugar de pousada,
o Senhor encontrou-se com ***Moisés*** e queria
matá-lo. 25Séfora, então, pegou uma faca de
pedra, cortou o prepúcio do filho, tocou-o
nas virilhas ***de Moisés*** e disse: "Tu és para
mim um marido de sangue". 26E o Senhor
deixou-o em paz, quando ela disse "marido
de sangue", em relação à circuncisão.

[Moisés e Aarão com os anciãos]

27O Senhor disse para Aarão: "Vai ao en-
contro de Moisés no deserto". Aarão foi, en-
controu-se com o irmão na montanha de
Deus e beijou-o. 28Moisés contou a Aarão
tudo o que o Senhor lhe tinha dito ao incum-
bi-lo da missão. Falou-lhes também dos si-
nais que lhe havia mandado fazer.
29Moisés e Aarão foram e reuniram todos
os anciãos dos israelitas. 30Aarão contou tudo
o que o Senhor havia dito a Moisés, e este
realizou os sinais à vista do povo, 31e o povo
acreditou. E ao ouvir que o Senhor dava aten-
ção aos israelitas e olhava para sua aflição,
prostraram-se em adoração.

[Primeiro confronto com o faraó]

5 1Em seguida, Moisés e Aarão apresen-
taram-se ao faraó e lhe disseram: "As-
sim diz o Senhor, Deus de Israel: Deixa par-
tir o meu povo, para que me celebre uma
festa no deserto". 2Mas o faraó respondeu:
"E quem é o Senhor para que eu lhe deva
obedecer, deixando Israel partir? Não conhe-
ço o Senhor, nem deixarei Israel partir".
3Eles disseram: "O Deus dos hebreus veio
ao nosso encontro. Deixa-nos ir a três dias
de caminho no deserto, para oferecermos sa-
crifícios ao Senhor nosso Deus. Do contrá-
rio, a peste e a espada nos atingirão".
4Mas o rei do Egito lhes disse: "Por que
vós, Moisés e Aarão, levais o povo a descui-
dar dos seus trabalhos? Ide para vossas tare-
fas!" 5E o faraó acrescentou: "Vede, vossa
gente já é numerosa demais, e vós quereis
fazê-los interromper suas tarefas?"
6Naquele mesmo dia o faraó deu aos inspe-
tores do povo e aos capatazes a seguinte or-
dem: 7"Não forneçais mais palha a essa gente
para fazer tijolos, como antes fazíeis. Eles
mesmos devem ir juntar a palha. 8Mas exigi
a mesma quantia de tijolos de costume, sem
tirar nada. São uns preguiçosos e por isso
reclamam: 'Queremos ir oferecer sacrifícios
ao nosso Deus'. 9Carregai esses homens com
mais trabalho, para que estejam ocupados e
não dêem ouvidos a palavras mentirosas".
10Os inspetores e os capatazes foram, pois,
dizer ao povo: "Assim diz o faraó: Não vos
darei mais a palha. 11Devereis ir recolher a
palha onde a puderdes encontrar. Nada, po-
rém, será diminuído do vosso serviço". 12O
povo espalhou-se por todo o Egito em busca
de palha. 13Mas os inspetores pressionavam-
nos dizendo: "Terminai a tarefa marcada para
cada dia, como quando havia palha". 14Os
inspetores do faraó açoitaram os capatazes
israelitas que eles haviam nomeado, alegan-
do: "Por que nem ontem, nem hoje, com-
pletastes a quota costumeira de tijolos que
produzíeis antes?"
15Os capatazes israelitas foram queixar-se
ao faraó, dizendo: "Como podes proceder as-
sim com teus servos? 16Não se fornece palha
a teus servos, e nos mandam fazer tijolos. Nós
somos açoitados, mas o culpado é a tua gente".
17O faraó respondeu: "Sois mesmo uns pregui-
çosos e por isso dizeis: 'Queremos ir oferecer
sacrifícios ao Senhor'. 18E, agora, ide traba-
lhar! Não vos será dada a palha, mas devereis
produzir a mesma quantia de tijolos".
19Os capatazes israelitas se viram em má
situação com a ordem de não diminuir em
nada a quota diária de tijolos. 20Encontra-
ram-se com Moisés e Aarão, que os estavam
esperando na saída do palácio do faraó, 21e
lhes disseram: "Que o Senhor vos examine
e julgue: vós nos tornastes odiosos diante
do faraó e dos seus servidores e lhes pusestes
na mão a espada para nos matar".

▸ 4,24-26 ***Moisés, incircunciso, deve "pertencer à circuncisão"*** para cumprir a missão em nome do Senhor; *Gn 32,25-33. • ***24*** *com Moisés*, lit.: *com ele*; não se diz de quem se trata. ▸ 4,27-31 ***O sacerdote Aarão se torna porta-voz de Moisés.*** • ***27/s*** *4,13-16 • ***29*** *3,16. ▸ 5,1-6,1 Depois de falarem aos anciãos, ***Moisés e Aarão se dirigem ao faraó,*** que não lhes dá ouvido. Em vez de deixar o povo ir adorar o Senhor, aumenta a opressão. • ***3*** *8,23. • ***5*** *vossa gente*: lit.: *o povo da terra*, como se dirá quando eles viverem na terra prometida. Se o faraó lhes der

22Então Moisés voltou-se para o Senhor,
dizendo: "Meu Senhor, por que maltratas es-
te povo? Para que foi que me enviaste? 23Des-
de que me apresentei ao faraó para lhe falar
em teu nome, ele ficou maltratando o povo,
e tu nada fizeste para libertá-lo".

6 1O Senhor disse a Moisés: "Agora verás
o que vou fazer ao faraó. Por mão pode-
rosa será forçado a deixá-los ir; será coagido
a expulsá-los do país".

[Renovação da vocação de Moisés]

2Deus falou a Moisés e lhe disse: "Eu sou o
Senhor. 3Apareci a Abraão, a Isaac e a Jacó
como o Deus Poderoso, mas não lhes dei a
conhecer meu nome 'o Senhor'. 4Com eles
estabeleci a minha aliança, para dar-lhes a
terra de Canaã, a terra em que viveram como
migrantes e estrangeiros. 5Eu também ouvi
os gemidos dos israelitas, que os egípcios es-
cravizaram, e lembrei-me da minha aliança.
6Dize, portanto, aos israelitas: Eu sou o Se-
nhor. Eu vos tirarei dos trabalhos impostos
pelos egípcios, vos libertarei da escravidão e
vos resgatarei com braço estendido e grandio-
sos atos de juízo. 7Eu vos tomarei como meu
povo e serei o vosso Deus. Assim sabereis que
eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos liberta
dos trabalhos impostos pelos egípcios. 8Eu vos
introduzirei na terra que, com mão levantada,
jurei dar a Abraão, a Isaac e a Jacó, e vo-la
darei em possessão – eu, o Senhor".
9Moisés falou deste modo aos israelitas,
mas eles não o escutaram, porque estavam
com o ânimo abatido pela dura escravidão.
10O Senhor falou, então, a Moisés e lhe dis-
se: 11"Vai falar com o faraó, rei do Egito, para
que deixe sair os israelitas do país. 12Mas Moi-
sés protestou diante do Senhor: "Se nem os
israelitas me escutam, como me atenderá o
faraó, a mim que tenho dificuldade de falar?"
13O Senhor falou a Moisés e a Aarão e deu-
lhes ordens para os israelitas e para o faraó, rei
do Egito, com o fim de os fazer sair do Egito.

[Genealogia de Moisés e Aarão]

14Estes são os chefes das casas patriarcais:
Filhos de Rúben, primogênito de Israel: He-
noc, Falu, Hesron e Carmi; são esses os clãs
de Rúben.
15Filhos de Simeão: Jamuel, Jamin, Aod,
Jaquin, Soar e Saul, filho de uma cananéia;
são esses os clãs de Simeão.
16Estes são os nomes dos filhos de Levi,
segundo as descendências: Gérson, Caat e
Merari. Levi viveu cento e trinta e sete anos.
17Filhos de Gérson: Lobni e Semei, segun-
do seus clãs. 18Filhos de Caat: Amram, Isaar,
Hebron e Oziel. Caat viveu cento e trinta e
três anos. 19Filhos de Merari: Mooli e Musi.
São esses os clãs dos levitas, segundo suas
descendências.
20Amram casou-se com Jocabed, sua tia,
da qual lhe nasceram Aarão e Moisés. Am-
ram viveu cento e trinta e sete anos. 21Filhos
de Isaar: Coré, Nefeg e Zecri. 22Filhos de
Oziel: Misael, Elisafã e Setri. 23Aarão casou-
se com Isabel, filha de Aminadab e irmã de
Naasson; dela lhe nasceram Nadab e Abiú,
Eleazar e Itamar. 24Filhos de Coré: Asir, El-
cana e Abiasaf. São esses os clãs coreítas.
25Eleazar filho de Aarão casou-se com uma
das filhas de Futiel, da qual lhe nasceu Fi-
néias. São esses os chefes das casas dos levi-
tas, segundo seus clãs.
26Tais são, portanto, Aarão e Moisés a quem
o Senhor disse: "Fazei sair do Egito os israe-
litas, por exércitos". 27Foram os mesmos
Moisés e Aarão que falaram ao faraó, rei do
Egito, para fazer sair os israelitas do Egito.

[A missão de Moisés confirmada]

28No dia em que o Senhor falou a Moisés,
no Egito, 29disse-lhe: "Eu sou o Senhor.
Transmite ao faraó, rei do Egito, tudo o que
te digo". 30E Moisés respondeu ao Senhor:
"Tenho dificuldade de falar. Como me ouvi-
rá o faraó?"

descanso, crescerão ainda mais! ▶ 6,2-13 ***A renovada vocação de Moisés prepara a nova tentativa de convencer o faraó.*** • ***6,2–7,7*** ˃3,1–4,23. • ***2*** ˃11,1. • ***3s*** ˃3,13-15. • ***3*** *Deus Poderoso* = *ᴴel shadday*. • ***o Senhor***: ˃3,13-14 e notas. • ***4*** *A terra... estrangeiros*: NV: ***a terra de sua migração (peregrinação), em que foram estrangeiros***. • ***5*** ˃2,24-25. ▶ 6,14-27 A genealogia sacerdotal aqui intercalada acentua ***o papel dos levitas e sacerdotes na condução de Israel.*** • ***14*** ˃Nm 26,5-9; 1Cr 5,1-10. • ***15*** ˃Nm 26,12-14; 1Cr 4,23-24. • ***16-25*** ˃Nm 3,17-20; 26,57-61; 1Cr 6,1-15. • ***26*** As tribos são chamadas "exércitos", *ᴴtsebaot*; daí o título ***yhwh tsebaot***, "Deus dos exércitos". Deus fala como chefe militar de Israel. ▶ 6,28-7,7 ***30*** ˃6,12.

7 1O Senhor disse a Moisés: "Olha, eu te
faço *como* um deus para o faraó, e Aarão,
teu irmão, será teu profeta. 2Dirás tudo o que
eu mandar, e teu irmão Aarão falará ao faraó,
para que deixe sair os israelitas do país.
3Quanto a mim, vou endurecer o coração do
faraó e multiplicar sinais e prodígios no Egito. 4O faraó não vos atenderá, mas eu porei
minha mão sobre o Egito e farei sair do Egito
os meus exércitos, o meu povo, os israelitas,
com grandiosos atos de juízo. 5Os egípcios
ficarão sabendo que eu sou o Senhor, quando
eu estender minha mão contra o Egito e tirar
os israelitas do meio deles".
6Moisés e Aarão fizeram exatamente o que
o Senhor lhes havia ordenado. 7Moisés tinha
oitenta anos, e Aarão oitenta e três, quando
foram falar ao faraó.

[Moisés, Aarão e os magos do Egito]

8O Senhor disse a Moisés e Aarão: 9"Quando o faraó vos pedir que façais algum prodígio, mandarás Aarão pegar a vara e jogá-la
diante do faraó, e ela se transformará em serpente". 10Moisés e Aarão se apresentaram ao
faraó e fizeram como o Senhor tinha mandado. Aarão jogou a vara diante do faraó e de
seus ministros, e a vara virou uma serpente.
11Mas o faraó convocou os sábios e os feiticeiros, e também eles – os magos do Egito –
fizeram o mesmo com seus encantamentos:
12cada qual jogou sua vara, que se transformava em serpente. Mas a vara de Aarão engoliu
as varas dos outros. 13Todavia o coração do
faraó ficou endurecido, e ele não lhes atendeu
o pedido, conforme o Senhor tinha predito.

[As águas transformadas em sangue (1ª praga)]

14O Senhor disse a Moisés: "O coração do
faraó endureceu e ele não quer deixar o povo
partir. 15Vai ao faraó amanhã cedo. Quando
ele sair para a água, estarás à sua espera à
beira do rio, levando contigo a vara que foi
transformada em serpente. 16Tu lhe dirás: 'O
Senhor, o Deus dos hebreus, enviou-me a ti
com esta ordem: Deixa partir o meu povo
para me prestar culto no deserto. Mas até
agora não me escutaste. 17Portanto, assim diz
o Senhor: Deste modo saberás que eu sou o
Senhor: com a vara que tenho na mão vou
bater nas águas do rio Nilo, e elas se mudarão
em sangue. 18Os peixes que estão no rio morrerão, e o rio ficará tão poluído que os egípcios sentirão nojo de beber a água do Nilo'".
19O Senhor disse a Moisés: "Dize a Aarão:
'Toma a vara na mão e estende a mão sobre
as águas do Egito: sobre os rios, os canais,
os pântanos e sobre todos os reservatórios
de água. Toda a água se transformará em sangue, e haverá sangue por todo o Egito, até
mesmo nas vasilhas de madeira e nos recipientes de pedra".
20Moisés e Aarão fizeram como o Senhor
lhes tinha ordenado. Erguendo a vara, Aarão
feriu as águas do Nilo à vista do faraó e de
todos os seus ministros, e toda a água do rio
virou sangue. 21Morreram os peixes que havia no rio, e o rio ficou poluído, de modo
que os egípcios não podiam beber de sua
água, e houve sangue em toda a terra do Egito. 22Mas os magos do Egito fizeram o mesmo com seus encantamentos, de modo que
o coração do faraó continuou endurecido e
ele não atendeu ao pedido de Moisés e Aarão,
conforme o Senhor tinha dito. 23O faraó retornou ao palácio sem preocupar-se com o
caso. 24Os egípcios cavaram nas margens do
rio à procura de água potável, pois não podiam beber da água do rio.

[A praga das rãs (2ª praga)]

25Passados sete dias depois de ter ferido o
rio Nilo, 26o Senhor disse a Moisés: "Apresenta-te ao faraó e dize-lhe: Deixa partir o
meu povo para me prestar culto. 27Se te recusares a deixá-lo ir, vou infestar de rãs todo
o teu território. 28O rio fervilhará de rãs. Elas
sairão do rio e penetrarão em teu palácio, no
quarto de dormir e até sobre o leito; nas casas
dos ministros e do povo, até nos fornos e
nas amassadeiras. 29As rãs virão sobre ti, sobre os ministros e sobre todo o povo".

• ***C. 7,1 um deus***: >4,16. • ***3 endurecer*** = tornar obstinado. Como Deus é quem conduz a história, a obstinação do faraó não acontece sem Deus o querer. • ***>coração*** = faculdades interiores (sentimento, razão e vontade). • ***4*** >nota 6,26. ▸ 7,8-15 • ***8ss*** >Eclo 45,2-3; At 7,36. • ***11 magos,*** >2Tm 3,8 (>v. 22). ▸ 7,14-24 • ***14ss*** >4,9; Sl 78,44; 105,29; Sb 11,1-14; Ap 8,8; 16,3-7; Is 15,9. ▸ 7,25-8,11 • ***26ss*** >Sl 78,45; 105,30; Sb 16,3; 19,10; Ap

8 1Então o Senhor disse a Moisés: "Dize
a Aarão: Estende com a mão a vara sobre
os rios, os canais e os pântanos, e faze as rãs
invadir o Egito". 2Aarão estendeu a mão so-
bre as águas do Egito, e as rãs saíram e cobri-
ram o Egito. 3Os magos, porém, conseguiram
o mesmo com seus encantamentos, fazendo
as rãs subir por sobre o Egito.
4O faraó chamou Moisés e Aarão e lhes dis-
se: "Suplicai ao Senhor que afaste as rãs de
mim e de meu povo, e eu deixarei **vosso** povo
ir oferecer sacrifícios ao Senhor". 5Moisés dis-
se ao faraó: "Digna-te indicar-me o dia em que
devo suplicar por ti, teus ministros e teu povo,
para que sejam afastadas as rãs de ti e de teu
palácio e fiquem apenas no rio". – 6"Amanhã",
respondeu ele. Moisés lhe disse: "Será como
pedes, para que saibas que não há ninguém
como o Senhor nosso Deus. 7As rãs se afasta-
rão de ti, de tuas casas, de teus ministros e de
teu povo e ficarão apenas no rio". 8Tendo Moi-
sés e Aarão saído da presença do faraó, Moisés
suplicou ao Senhor por causa das rãs, como
tinha prometido ao faraó. 9O Senhor fez como
lhe pedia Moisés: morreram as rãs que estavam
nas casas, nos pátios e nos campos. 10Ajunta-
vam-se rãs aos montes, e o ar todo ficou poluí-
do. 11Mas o faraó, vendo que houve trégua, en-
dureceu o coração e não escutou Moisés e
Aarão, conforme o Senhor havia predito.

[Os mosquitos (3ª praga)]

12O Senhor disse a Moisés: "Dize a Aarão:
Estende a vara e golpeia a poeira da terra, pa-
ra que se transforme em mosquitos no Egito
inteiro". 13Assim o fizeram. Aarão estendeu a
vara com a mão e golpeou o pó do chão, e
vieram mosquitos sobre homens e animais.
Toda a poeira do chão, no Egito inteiro, trans-
formou-se em mosquitos. 14Os magos tenta-
ram fazer o mesmo com encantamentos a fim
de produzir mosquitos, mas não foram capa-
zes. Os mosquitos atacavam homens e ani-
mais. 15Então os magos disseram ao faraó:
"Aqui está o dedo de Deus". Mas o faraó con-
tinuou obstinado, conforme o Senhor havia
dito, e não os atendeu.

[As moscas-varejeiras (4ª praga)]

16O Senhor disse a Moisés: "Levanta-te
cedo, apresenta-te ao faraó quando ele sair
para o rio e dize-lhe: Assim diz o Senhor:
Deixa partir meu povo para me prestar culto.
17Se não deixares meu povo partir, vou mandar
contra ti, contra os ministros, contra o povo e
contra tuas casas, moscas-varejeiras. As casas
dos egípcios e até mesmo o solo em que pi-
sam ficarão cheias de moscas-varejeiras.
18Mas farei nesse dia uma exceção para a terra
de Gessen onde habita o meu povo. Ali não
haverá moscas-varejeiras, para que saibas que
eu, o Senhor, estou nessa terra. 19Farei distin-
ção entre o meu povo e o teu. Amanhã se
realizará este sinal". 20E assim o Senhor fez:
nuvens de moscas-varejeiras invadiram o pa-
lácio do faraó, as casas dos ministros e todo
o território do Egito. O país ficou infectado
por causa das moscas-varejeiras.
21O faraó mandou chamar Moisés e Aarão
e lhes disse: "Ide oferecer sacrifícios ao vos-
so Deus sem sair do país". 22Moisés respon-
deu: "Não convém fazer assim, pois o sacrifí-
cio que nós oferecemos ao Senhor nosso Deus
é abominação para os egípcios. Se oferecer-
mos à vista dos egípcios sacrifícios que eles
abominam, eles vão nos apedrejar. 23Temos
de caminhar três dias pelo deserto para ofere-
cermos sacrifícios ao Senhor nosso Deus, co-
mo ele nos mandou". 24O faraó respondeu:
"Eu vos deixarei ir oferecer sacrifícios ao Se-
nhor vosso Deus no deserto, com a condição
de não vos afastardes longe demais. Suplicai
por mim". 25Moisés respondeu: "Está bem.
Ao sair daqui, eu pedirei por ti ao Senhor, e
amanhã as moscas-varejeiras se afastarão do
faraó, dos ministros e do povo. Mas que o
faraó não nos engane de novo não deixando o
povo ir oferecer sacrifícios ao Senhor".
26Moisés saiu da presença do faraó e supli-
cou ao Senhor. 27O Senhor fez o que Moisés
pedia, de modo que as moscas-varejeiras
afastaram-se do faraó, dos ministros e do po-
vo, sem ficar uma só. 28Mas o faraó endure-
ceu o coração, ainda desta vez, e não deixou
o povo sair.

16,13. • ***C. 8,6b:*** Is 45,5s. ▶ 8,12-15 • ***12ss*** >Sl 105,31; Sb 19,10. • ***15*** >Lc 11,20. A partir daqui, os magos não competem mais com Moisés; >9,11. ▶ 8,16-28 • ***16ss*** >Sl 78,45; 105,31. • ***19 distinção***: cf. NV; BH: ***uma libertação***; >Sl 111,9. • ***23*** >5,3. • ***27*** Pela boca do profeta Deus mesmo fala, na primeira pessoa.

[A peste dos animais (5ª praga)]

9 1O Senhor disse a Moisés: "Apresenta-
te ao faraó e fala-lhe: Assim diz o Senhor,
o Deus dos hebreus: Deixa partir o meu povo
para me prestar culto. 2Se te recusares a deixá-
los partir, persistindo em detê-los, 3a mão do
Senhor se fará sentir sobre teus rebanhos que
estão nos campos, sobre os cavalos, jumentos,
camelos, bois e ovelhas, como uma peste mor-
tífera. 4Mas o Senhor fará distinção entre os
rebanhos de Israel e os rebanhos dos egípcios.
Nada do que pertence aos israelitas morrerá.
5O Senhor fixou um prazo: Amanhã ele fará
isto no país". 6De fato, o Senhor assim fez no
dia seguinte. Pereceram todos os rebanhos dos
egípcios, mas não morreu um só animal dos
rebanhos israelitas. 7O faraó mandou infor-
mar-se: de fato, nenhum animal dos israelitas
tinha morrido. Mas o coração do faraó mante-
ve-se endurecido e não deixou o povo partir.

[Os tumores (6ª praga)]

8O Senhor disse a Moisés e Aarão: "Reco-
lhei um punhado de fuligem de forno, e que
Moisés a jogue para o céu, à vista do faraó.
9Ela se tornará, sobre toda a terra do Egito,
um pó fino que cairá sobre as pessoas e os
animais, formando tumores que provocarão
pústulas". 10Eles recolheram fuligem de forno
e pararam na frente do faraó. Moisés atirou a
fuligem para o céu, provocando tumores e pús-
tulas nas pessoas e nos animais. 11Nem os ma-
gos puderam comparecer à presença de Moi-
sés devido aos tumores, porque estes se forma-
ram nos magos como nos demais egípcios.
12O Senhor endureceu o coração do faraó, que
não atendeu ao pedido de Moisés e Aarão,
como o Senhor tinha dito a Moisés.

[O granizo (7ª praga)]

13O Senhor disse a Moisés: "Levanta-te ce-
do, apresenta-te ao faraó e dize-lhe: Assim
diz o Senhor, o Deus dos hebreus: Deixa partir
o meu povo para me prestar culto. 14Pois desta
vez vou desencadear todas as minhas pragas
contra ti mesmo, teus ministros e teu povo,
para que saibas que não há ninguém como eu
em toda a terra. 15Se agora eu já tivesse esten-
dido a minha mão para te ferir, a ti e a teu
povo, com a peste, terias desaparecido da terra.
16Entretanto eu te poupei precisamente para
mostrar-te o meu poder e para que o meu no-
me seja celebrado em toda a terra. 17Mas tu
ainda continuas usando de prepotência contra
o meu povo, não o deixando partir! 18Pois fica
sabendo que amanhã a esta hora farei cair uma
chuva de pedra, tão pesada como nunca houve
no Egito em toda a sua história. 19Manda, pois,
pôr a salvo o teu gado e tudo o que tens no
campo. Toda pessoa ou animal que se encon-
trar no campo e não for recolhido sob um teto
morrerá quando cair o granizo". 20Alguns dos
ministros do faraó que temiam a palavra do
Senhor mandaram os escravos e o gado refu-
giar-se sob um teto. 21Mas os que não deram
importância à palavra do Senhor deixaram
os escravos e o gado no campo.

22O Senhor disse a Moisés: "Estende a mão
para o céu, para que caia granizo em todo o
Egito sobre as pessoas, animais e sobre toda
a vegetação do Egito". 23Moisés apontou a va-
ra para o céu, e o Senhor mandou uma trovoa-
da de granizo: caíram raios sobre o país, e o
Senhor fez chover granizo sobre o Egito.
24Caiu uma chuva de pedra, acompanhada de
raios e relâmpagos, tão forte como nunca hou-
ve no Egito em toda a sua história. 25O granizo
castigou, em todo o território do Egito, tudo
o que estava nos campos, tanto pessoas como
animais. Atingiu também toda a vegetação e
destroçou todas as árvores do campo. 26Só na
terra de Gessen, onde moravam os israelitas,
não caiu granizo.

27Então o faraó mandou chamar Moisés e
Aarão e lhes disse: "Desta vez eu pequei. O
Senhor é que está com a razão; eu e o meu
povo somos os culpados. 28Suplicai ao Se-
nhor! Basta dessas terríveis trovoadas de gra-
nizo! Eu vos deixarei partir; não ficareis aqui
por mais tempo". 29Moisés disse: "Quando eu
tiver saído da cidade estenderei as mãos ao
Senhor; cessarão os trovões, e deixará de
chover pedras, para que saibas que ao Senhor
pertence a terra. 30Mas sei que tu e teus minis-

▸ **9,1-7** • ***1ss*** ˃Sl 78,48; Am 4,10; Hab 3,5.17. ▸ **9,8-12** Uma peste bubônica? • ***8ss*** ˃Ap 16,2.11.
▸ **9,13-35** • ***13ss*** ˃Sl 78,47-48; 105,32; Sb 16,15-23; Ap 8,7; 16,21; 30,30; Ez 38,22. • ***16*** ˃Rm 9,17. • ***27ss*** ˃Nm 22,34; 1Sm 15,24; 26,21; 2Sm 12,13; Sl 51,6. • ***29b:*** 19,5b; Dt 10,14; Sl 24,1.

tros ainda não temeis ao Senhor Deus". 31 (Perderam-se a cevada e o linho, pois a cevada
ainda estava em espiga e o linho em flor; 32 mas
o trigo e o centeio não se perderam, por se-
rem tardios.)
33 Moisés retirou-se da presença do faraó e
da cidade com as mãos estendidas ao Se-
nhor. Cessaram as trovoadas e o granizo, e
parou de chover sobre a terra. 34 Vendo o faraó
que haviam cessado a chuva, o granizo e os
trovões, tornou a pecar. Ele e seus ministros
endureceram o coração. 35 O coração do faraó
permaneceu endurecido e não deixou partir
os israelitas, como o Senhor havia ordena-
do por meio de Moisés.

[A praga dos gafanhotos (8ª praga)]

10 1 O Senhor disse a Moisés: "Apresen-
ta-te ao faraó, porque eu endureci o
coração do faraó e de seus ministros para
realizar no meio deles os meus prodígios.
2 Assim poderás contar a teus filhos e netos
a maneira implacável como tratei os egípcios
e os prodígios que realizei no meio deles.
Assim sabereis que eu sou o Senhor".
3 Moisés e Aarão apresentaram-se ao faraó
e lhe disseram: "Assim diz o Senhor, o Deus
dos hebreus: Até quando recusarás subme-
ter-te a mim? Deixa partir o meu povo para
me prestar culto. 4 Se recusares deixar o meu
povo partir, amanhã trarei gafanhotos para o
teu território. 5 Eles encobrirão de tal modo a
superfície do solo que não se poderá ver o
chão. Comerão o resto que sobrou, poupado
pelo granizo, devorando todas as árvores que
crescem no campo. 6 Encherão tuas casas, as
casas dos ministros e de todos os egípcios,
como nunca o viram teus pais, nem teus avós,
desde que começaram a existir sobre a terra
até hoje". Moisés voltou as costas e saiu da
presença do faraó.
7 Os ministros do faraó disseram-lhe: "Até
quando este indivíduo será para nós uma ar-
madilha? Deixa essa gente sair para que pres-
tem culto ao Senhor seu Deus. Ainda não vês
que o Egito está sendo arruinado?" 8 Manda-
ram pois Moisés e Aarão voltar à presença do
faraó, que lhes disse: "Ide prestar culto ao Se-
nhor vosso Deus. Quem são os que vão?"
9 Moisés respondeu: "Iremos com as crianças
e os velhos, com nossos filhos e filhas, com
as ovelhas e os bois, pois é uma festa do Se-
nhor para nós". 10 E o faraó respondeu: "Pu-
desse o Senhor estar convosco, bem como eu
vos deixar sair com os filhos! Vê-se que tendes
más intenções. 11 Não será assim! Ide somen-
te vós, os homens, e prestai culto ao Senhor,
pois foi isso que pedistes". E assim foram ex-
pulsos da presença do faraó.
12 Então o Senhor disse a Moisés: "Estende
a mão sobre o Egito, para que os gafanhotos
invadam a terra e devorem toda a vegetação
do país, tudo o que o granizo poupou". 13 Moi-
sés estendeu a vara sobre o Egito, e o Senhor
fez soprar o vento oriental sobre o país durante
o dia todo e a noite inteira. De manhã, o vento
oriental tinha trazido os gafanhotos. 14 Os gafa-
nhotos invadiram todo o Egito, pousando
sobre todo o território do Egito em tão grande
quantidade como nunca havia acontecido an-
tes, nem jamais acontecerá. 15 Encobriram de
tal modo a superfície do solo que escureceu.
Devoraram toda a vegetação do país, os frutos
das árvores e tudo o que o granizo havia deixa-
do. Em todo o Egito não ficou nada de verde
nas árvores e nas pastagens.
16 O faraó mandou chamar com urgência
Moisés e Aarão e disse: "Pequei contra o Se-
nhor vosso Deus e contra vós. 17 Perdoai só
mais esta vez o meu pecado e suplicai ao Se-
nhor vosso Deus que afaste de mim ao me-
nos esta praga mortal". 18 Moisés saiu da pre-
sença do faraó e suplicou ao Senhor. 19 O Se-
nhor mudou a direção do vento, que começou
a soprar muito forte do ocidente, arrastando
os gafanhotos e lançando-os no mar Verme-
lho. Não ficou um só gafanhoto em todo o
território do Egito. 20 O Senhor, porém, endu-
receu o coração do faraó, que não deixou os
israelitas partir.

[As trevas do Egito (9ª praga)]

21 O Senhor disse a Moisés: "Estende a mão
para o céu, e faça-se tal escuridão sobre a terra

Ex

▶ 10,1-20 • **1ss** ˃Sl 78,43.46; 105,27.34; Sb 16,9; Ap 9,1-11; Jl 1,2-12; Na 3,15-17; Jr 32,20. • **2** ˃Sl 78,3-7. • **11** ***os homens***, lit.: ***os valentes***, os adultos. O faraó quer segurar os filhos e as mulheres como escravos. • **12** ***o que o granizo poupou***: as colheitas tardias: ˃9,33. • **15** ˃9,32. • **19** ***Vermelho***: lit.: ***dos Juncos***. ▶ 10,21-29 • **21ss** ˃Sl 105,28;

do Egito, que se possa apalpá-la". 22Moisés
estendeu a mão para o céu, e fez-se densa
escuridão em todo o Egito durante três dias.
23Um não podia ver o outro e, durante três
dias, ninguém se moveu do lugar onde estava.
Mas onde moravam os israelitas havia luz.
24O faraó mandou chamar Moisés e disse:
"Ide prestar culto ao Senhor. Também as
crianças podem ir convosco, contanto que
fiquem aqui as ovelhas e os bois". 25Moisés
respondeu: "Mesmo que nos desses as víti-
mas dos sacrifícios e os holocaustos para ofe-
recer ao Senhor nosso Deus, 26ainda assim o
nosso gado deveria ir conosco. Não ficará
nenhum animal, porque precisamos deles pa-
ra prestar culto ao Senhor nosso Deus. Pois
enquanto não chegarmos lá, nós nem sequer
sabemos o que deveremos oferecer ao Se-
nhor". 27Mas o Senhor endureceu o coração
do faraó, e este negou-se a deixá-los partir.
28O faraó disse a Moisés: "Afasta-te de mim
e cuida-te de não tornar a ver a minha face,
pois no dia em que vires minha face morre-
rás". 29Moisés respondeu: "Falaste bem!
Nunca mais verei a tua face!"

[A morte dos primogênitos (10ª praga)]

11 1O Senhor disse a Moisés: "Farei vir
mais uma praga sobre o faraó e sobre
o Egito. Depois, ele vos deixará partir da-
qui, e não só vos deixará partir, como vos
expulsará definitivamente daqui. 2Comuni-
ca, pois, ao povo para que cada homem peça
ao vizinho e cada mulher à vizinha objetos
de prata e de ouro". 3O Senhor fez com que
o povo conquistasse as boas graças dos egíp-
cios. O próprio Moisés também era um ho-
mem muito considerado na terra do Egito
pelos ministros do faraó e pelo povo.
4Moisés disse: "Assim diz o Senhor: À
meia-noite farei uma incursão entre os egíp-
cios, 5e morrerão todos os primogênitos do
Egito, desde o primogênito do faraó, o her-
deiro do seu trono, até o primogênito da es-
crava que gira a mó do moinho, e até os pri-
mogênitos do gado. 6Então haverá, em toda
a terra do Egito, tamanho grito de aflição
como nunca se ouviu, nem jamais se ouvirá.
7Mas contra os israelitas nem mesmo um cão
latirá, nem contra as pessoas, nem contra os
animais, para que saibais que o Senhor faz
distinção entre egípcios e israelitas. 8Então
descerão a mim todos estes teus ministros e
se prostrarão diante de mim, dizendo: 'Sai
com todo o povo que te segue!' Só então eu
sairei". E, fervendo de indignação, Moisés
retirou-se da presença do faraó.
9O Senhor havia dito a Moisés: "O faraó
não vos atenderá, para que se multipliquem
os meus prodígios na terra do Egito". 10De
fato, Moisés e Aarão tinham realizado todos
esses prodígios diante do faraó, mas o Se-
nhor endureceu o coração do faraó, e ele não
deixou que os israelitas saíssem de sua terra.

[A Páscoa e o Cordeiro]

12 1O Senhor disse a Moisés e a Aarão
no Egito: 2"Este mês será para vós o
começo dos meses, será o primeiro mês do
ano. 3Falai assim a toda a comunidade de Is-
rael: No dia dez deste mês, cada um tome um
animal por família – um animal para cada
casa. 4Se a gente da casa for pouca para co-
mer um animal, convidará também o vizinho
mais próximo, de acordo com o número de
pessoas. Para cada animal deveis calcular o
número de pessoas que vão comer. 5O animal
será sem defeito, macho de um ano. Podereis
escolher tanto um cordeiro como um cabrito.
6Devereis guardá-lo até o dia catorze deste
mês, quando, ao cair da tarde, toda a comuni-
dade de Israel reunida o imolará. 7Tomarão

Sb 17,1–18,4; Ap 16,10-11. • ***24*** Pelo menos os animais o faraó gostaria de salvar para si; ˃10,11 e nota. • ***26*** ***oferecer***, lit.: ***prestar culto.*** • ***28*** Dupla ironia: 1) o faraó fala como se fosse Deus (não se pode ver a face de Deus sem morrer, ˃Ex 33,23); 2) de fato, mas por bem outra razão, Moisés não voltará a ver a face do faraó (˃v. 29). ▸ **11,1-10** Com esta praga, que compensa o genocídio praticado pelos egípcios, ***Deus quebra a resistência do faraó.*** • ***1ss*** ˃13,11-15. • ***4*** ˃12,12. • ***7*** ***saibais que***: NV: ***saibais com que grande milagre***. • ***8*** ***descerão***: verbo visual (os ministros estão nas galerias do palácio) com valor simbólico (humilhação). ▸ **12,1-14** ***Entre a ameaça e a execução da praga, é inserida a liturgia da Páscoa,*** para servir de ***instrução*** ao povo em todas as gerações. "Este mês", o primeiro do ano deve ser celebrado com ***a refeição do cordeiro pascal.*** • ***1ss*** ˃Lv 23,5-8; Nm 9,1-14; 28,16-25; Dt 16,1-8; Js 5,10; 2Rs 23,21-23; 2Cr 30; 35,1-18; Ez 45,21-24; Mt 26p. • ***3*** ***comunidade***: usa-se aqui o termo litúrgico. • ***4*** ***número***: cf. a tradição judaica: 10 pessoas. • ***5*** ˃Lv 22,10s. • ***6*** ***ao entardecer***, lit. ***entre as duas tardes*** (a do dia que passou e a do que começa); tb. Lv 23,5. •

um pouco do sangue e untarão as ombreiras
da porta das casas onde comerem. 8Comerão
a carne nesta mesma noite. Deverão comê-la
assada ao fogo, com pães sem fermento e
ervas amargas. 9Não deveis comer dessa car-
ne nada de cru, ou cozido em água, mas assa-
do ao fogo, inteiro, com cabeça, pernas e vís-
ceras. 10Não deixareis nada para o dia seguin-
te. O que sobrar, devereis queimá-lo no fogo.
11Assim devereis comê-lo: com os cintos
na cintura, os pés calçados, o cajado na mão;
e comereis às pressas, pois é a Páscoa (***isto
é, Passagem***) do SENHOR.
12Nessa noite eu passarei pela terra do Egito
e matarei todos os primogênitos no país, tan-
to das pessoas como dos animais. Farei jus-
tiça contra todos os deuses do Egito – eu, o
SENHOR.
13 O sangue servirá de sinal nas casas onde
estiverdes. Ao ver o sangue, passarei adiante,
e não vos atingirá a praga exterminadora
quando eu ferir a terra do Egito.
14Este dia será para vós uma festa memorá-
vel em honra do SENHOR, que haveis de cele-
brar por todas as gerações, como instituição
perpétua.

[A festa dos Pães sem fermento]

15"Durante sete dias comereis pães sem fer-
mento. Já no primeiro dia fareis desaparecer
o fermento de vossas casas, pois quem, entre
o primeiro e o sétimo dia, comer pão fer-
mentado, será eliminado de Israel. 16No pri-
meiro e no sétimo dia tereis uma assembléia
sagrada. Nesses dias não fareis nenhum tra-
balho, exceto preparar-vos a comida que cada
um vai comer.
17Assim observareis a festa dos Pães sem
fermento, pois foi nesse dia que eu fiz sair
os vossos exércitos do Egito. Guardareis esse
dia, por todas as gerações, como instituição
perpétua. 18Comereis pães sem fermento des-
de a tarde do dia catorze do primeiro mês
até a tarde do dia vinte e um.
19Durante sete dias não haja fermento em
vossas casas; quem comer pão fermentado se-
rá eliminado da comunidade de Israel, seja es-
trangeiro ou natural do país. 20Não comereis
coisa alguma fermentada. Em todas as vossas
moradias comereis pães sem fermento".

[Páscoa: passagem do Exterminador]

21Moisés convocou todos os anciãos de Is-
rael e lhes disse: "Ide, tomai um animal para
cada família e imolai a vítima da Páscoa.
22Tomai um ramo de hissopo, molhai-o no
sangue que estiver na bacia e marcai com o
sangue a moldura das portas. Mas ninguém
de vós saia fora de casa até ao amanhecer.
23Quando o SENHOR passar pelo Egito para
castigá-lo, e reparar o sangue sobre a moldu-
ra das portas, passará por vossas portas e não
permitirá que o Exterminador entre em vos-
sas casas para causar dano.
24Observareis este preceito como decreto
perpétuo para vós e vossos filhos. 25Quando
tiverdes entrado na terra que o SENHOR vos
dará, conforme prometeu, observareis este
rito. 26Quando vossos filhos vos perguntar-
em: 'Que significa este rito?' 27respondereis:
'É o sacrifício da Páscoa do SENHOR, que pas-
sou ao lado das casas dos israelitas no Egi-
to, quando feriu os egípcios e salvou as nos-
sas casas'".
Então o povo prostrou-se em adoração, 28e
saindo dali, os israelitas fizeram o que o SE-
NHOR tinha ordenado a Moisés e Aarão.

[A morte dos primogênitos. Saída do Egito]

29Era meia-noite quando o SENHOR feriu to-
dos os primogênitos no Egito, desde o primo-
gênito do faraó, herdeiro de seu trono, até o
primogênito do prisioneiro no cárcere, e todos
os primogênitos dos animais. 30Naquela noite,
o faraó levantou-se e, com ele, todos os minis-
tros e todos os egípcios. E ouviu-se no Egito
um grande clamor, pois não havia casa onde
não houvesse um morto. 31O faraó chamou
Moisés e Aarão de noite e disse: "Ide. Saí do
meio de meu povo, tanto vós como os israeli-
tas! Ide sacrificar ao SENHOR, como dissestes.

---

11 Páscoa: Hpesac& significa "saltar". Explica-se: Deus "saltou" as casas dos israelitas (ᵃv. 13). ▶ 12,15-20 Além da refeição do cordeiro pascal, o primeiro mês é celebrado com ***o pão novo, sem fermento*** (= ᵃázimo). • ***15ss*** ᵃ13,3ss; 23,15; 1Cor 5,7s. • ***16 assembléia***, lit.: ***convocação***. • ***17 Exércitos***, ᵃnota 7,4. ▶ 12,21-28 • ***23*** ᵃGn 47,10; 1Rs 8,66; Hb 11,28. ▶ 12,29-36 Quando se executa a 10ª praga, ***os egípcios deixam os israelitas partir.*** • ***29ss*** ᵃ11,1.4s; Sl 78,51; 105,36; 135,8; 136,10; Sb 18,5-19. •

32 Levai convosco também as ovelhas e o gado,
como pedistes; e ao partir abençoai-me".
33 Os egípcios pressionavam o povo, urgin-
do sua saída de sua terra, pois diziam: "Va-
mos morrer todos!" 34 Por isso, o povo teve
de levar a massa do pão antes de fermentar,
carregando aos ombros as amassadeiras en-
volvidas nos mantos. 35 Os israelitas tinham
feito o que Moisés lhes havia dito e pediram
aos egípcios objetos de ouro e de prata e rou-
pas. 36 O Senhor os fez conquistar as boas
graças dos egípcios, que lhes deram o que
eles pediram. Assim espoliaram os egípcios.

[Partida para Sucot. Os pães sem fermento]

37 Os israelitas partiram de Ramsés para Su-
cot. Eram cerca de seiscentos mil homens a
pé, sem contar as crianças. 38 Além disso, muita
outra gente subiu com eles, assim como um
numerosíssimo rebanho de ovelhas e bois.
39 Com a massa trazida do Egito assaram pães
sem fermento, pois a massa não pudera fer-
mentar, já que foram expulsos do Egito e não
puderam esperar, nem preparar provisões.
40 A permanência dos israelitas no Egito foi
de quatrocentos e trinta anos. 41 Foi no mes-
mo dia em que se completaram quatrocen-
tos e trinta anos que todos os exércitos do
Senhor saíram da terra do Egito.
42 Aquela foi uma noite de vigília para o Se-
nhor, quando os fez sair da terra do Egito. Essa
mesma noite do Senhor deve ser observada
por todos os israelitas, por todas as gerações.

[Instruções sobre a Páscoa]

43 O Senhor disse a Moisés e Aarão: "Eis a
lei da Páscoa. Nenhum estrangeiro dela po-
derá comer. 44 Todo escravo comprado a di-
nheiro, depois de circuncidado, poderá co-
mê-la. 45 O hóspede e o assalariado não pode-
rão dela participar. 46 O cordeiro será consu-
mido numa só casa. Não levareis para fora
da casa nada das carnes, nem lhe quebrareis
osso algum. 47 Toda a comunidade de Israel
celebrará a Páscoa. 48 Se um estrangeiro que
vive contigo quiser celebrar a Páscoa do Se-
nhor, fará circuncidar todos os homens da
família, e só então poderá participar como
se fosse um nativo do país. Mas nenhum in-
circunciso poderá tomar parte. 49 A mesma
lei servirá para o nativo do país e para o es-
trangeiro que mora em vosso meio".
50 Todos os israelitas fizeram como o Se-
nhor tinha ordenado a Moisés e Aarão.
51 Foi naquele mesmo dia que o Senhor fez
sair do Egito os israelitas, por exércitos.

[Os primogênitos e os pães sem fermento]

13 1 O Senhor falou a Moisés: 2 "Consa
gra-me todo primogênito: todo o
primeiro parto entre os israelitas, tanto de
homens como de animais, será meu".
3 Moisés disse ao povo: "Lembrai-vos do
dia em que saístes do Egito, da casa da escra-
vidão, quando, com mão poderosa, o Senhor
vos tirou de lá. Não se comerá nada fermen-
tado. 4 O dia da saída é no mês de Abib, ***mes
do Trigo novo***. 5 Quando o Senhor te introdu-
zir na terra dos cananeus, heteus, amorreus,
heveus e jebuseus, terra que jurou a teus pais
te dar, terra onde corre leite e mel, observarás
neste mesmo mês este rito: 6 Durante sete dias
comereis pão sem fermento, e no sétimo dia
haverá uma festa em honra do Senhor. 7 Du-
rante os sete dias comer-se-á pão sem fer-
mento, e não se verá pão fermentado, nem
fermento em todo o território. 8 Naquele dia
explicarás a teu filho: 'Isto é pelo que o Se-
nhor fez por mim ao sair do Egito'. 9 Servirá
para ti de sinal em tua mão e de lembrança
em tua fronte, para que tenhas na boca a lei
do Senhor, porque com mão poderosa o

---

32 O mais forte abençoa o inferior. • ***36*** *3,21s*; 11,2. ▸ 12,37–42 • ***37a*** *Nm 33,1-5. • ***37b*** *Nm 1,46. • ***38*** *Nm 11,4. • ***39*** O pão sem fermento é explicado, aqui, pela pressa; mas veja Js 2,10-12. • ***41*** *Dt 16,3; Is 52,12. ▸ 12,43–51 Complemento acerca da ***refeição do cordeiro pascal.*** • ***43*** O problema da participação de não-israelitas parece premente e faz supor que esta legislação está relacionada com o tempo depois do exílio. • ***45*** O hóspede e o assalariado não pertencem à "casa" (família). • ***46c*** *Nm 9,12; Jo 19,36. ▸ 13,1–16 O terceiro rito do início do ano era ***o sacrifício dos primogênitos dos rebanhos***; os primogênitos humanos eram remidos por um sacrifício substitutivo. • ***2*** ***será meu***: NV acr.: ***pois todas as coisas são minhas.*** • ***4*** O primeiro mês, mês da primavera no hemisfério norte (março-abril, que seria setembro-outubro para nós), quando se produzem as primeiras espigas (hebr. ***abib***); daí ser traduzido como "mês das Espigas". No calendário babilônio, utilizada por Israel depois do exílio, chama-se Nisã. • ***9*** Os piedosos atavam o texto dessas

Senhor te fez sair do Egito. 10Observarás este
decreto cada ano no tempo fixado.
11Quando o Senhor te houver introduzido
na terra dos cananeus e a tiver dado a ti, con-
forme jurou a ti e aos teus pais, 12separarás
para o Senhor todo o primeiro parto do ven-
tre materno, e toda a primeira cria masculina
dos teus animais pertence ao Senhor. 13A pri-
meira cria dos jumentos resgatarás por um
cordeiro; se não a resgatares, deverás matá-
la. Resgatarás também todo primogênito en-
tre os teus filhos.
14E quando teu filho, amanhã, te perguntar:
'Que significa isto?' tu lhe dirás: 'Com mão
poderosa o Senhor nos tirou do Egito, da casa
da escravidão. 15Como o faraó teimasse em não
nos deixar partir, o Senhor matou todos os
primogênitos na terra do Egito, tanto os pri-
mogênitos dos homens como os primogênitos
dos animais. Por isso eu sacrifico ao Senhor
todo primogênito macho dos animais, enquanto
resgato todo primogênito de meus filhos'.
16Isto servirá como sinal em tua mão e como
faixa escrita em tua fronte; pois foi com mão
poderosa que o Senhor nos tirou do Egito".

[Deus conduz a saída]

17Quando o faraó deixou sair o povo, Deus
não guiou o povo pelo caminho que passa pela
terra dos filisteus, embora mais curto, pois
achava que, diante de um combate, o povo
poderia arrepender-se e voltar para o Egito.
18Deus fez o povo dar uma volta pela rota do
deserto do mar Vermelho. E os israelitas saí-
ram do Egito bem armados. 19Moisés levou
consigo os ossos de José, pois este tinha feito
jurar os filhos de Israel: "Quando Deus vos vi-
sitar, levai embora convosco os meus ossos!"

[De Sucot a Etam. A nuvem e o fogo]

20Partiram de Sucot e acamparam em Etam,
na periferia do deserto. 21O Senhor os prece-
dia, de dia, numa coluna de nuvem, para lhes
mostrar o caminho; de noite, numa coluna
de fogo para iluminar, a fim de que pudessem
andar de dia e de noite. 22De dia não se afas-
tava do povo a coluna de nuvem, nem de noi-
te a coluna de fogo.

Ex

[O faraó persegue Israel]

14 1O Senhor falou a Moisés: 2"Ordena
aos israelitas para que mudem de
rumo e acampem diante de Piairot, entre
Magdol e o mar, diante de Baal Sefon. Ali
acampareis perto do mar. 3O faraó pensará a
respeito dos israelitas: 'Eles andam perdidos
pelo país: o deserto fecha-lhes a passagem'.
4Vou endurecer o coração do faraó para que
os persiga. Mas eu me cobrirei de glória às
custas do faraó e de todo o seu exército, e os
egípcios saberão que eu sou o Senhor".
E os israelitas assim fizeram. 5O rei do Egi-
to foi informado que o povo tinha fugido. O
faraó e os ministros mudaram, então, de ati-
tude em relação ao povo e disseram: "Que
fizemos? Deixamos Israel partir, privando-
nos dos seus serviços!" 6O faraó mandou pre-
parar o seu carro e levou consigo as suas
tropas. 7Tomou seiscentos carros escolhidos
e todos os carros do Egito, com os respecti-
vos escudeiros. 8O Senhor endureceu o cora-
ção do faraó, rei do Egito, e este perseguiu
os israelitas, enquanto eles saíam livremente.
9Os egípcios perseguiram-nos com os cava-
los e carros do faraó, com os cavaleiros e o
exército, e alcançaram-nos acampados perto
do mar, na altura de Piairot, defronte de Baal
Sefon. 10Enquanto o faraó se aproximava, os
israelitas, levantando os olhos, viram os egíp-
cios que vinham chegando pela retaguarda.
Aterrorizados, os israelitas clamaram ao
Senhor 11e disseram a Moisés: "Foi por não
haver sepulturas no Egito que nos trouxeste
para morrermos no deserto? Que vantagem
nos deste tirando-nos do Egito? 12Não te

---

leis nas mãos e na testa (°filactérios). • ***13,12ss*** °22,28; 34,19; Nb 3,11-13; 18,15-18; Dt 15,19-23; Lc 2,23. • ***13:*** Gn 22. • ***16*** °nota v. 9. ▸ 13,17-19 Pela rota das caravanas, Canaã fica perto do Egito, mas ***Deus conduz o povo pelo deserto para testá-lo***. • ***17*** *Voltar para o Egito*: alusão aos pactos com os egípcios no tempo em que o livro foi posto por escrito. • ***18*** *Vermelho*, lit.: ***dos Juncos.*** • ***19*** °Gn 50,25; Js 24,32 ▸ 13,20-21 ***A presença constante de Deus conduzindo seu povo.*** • ***20ss*** °Dt 1,33; Is 4,4-6; 52,12; 60,19; Sl 78,14; 105,39; Ne 9,12.19; Sb 10,17; 18,3; Jo 8,12. • ***20*** °12,37; Nm 33,6 ▸ 14,1-14 ***Deus torna o faraó obstinado em perseguir Israel,*** enquanto os israelitas querem voltar... • ***2*** °Nm 33,7-8 • ***4a*** (etc.) ***Endurecer***: °nota 7,3. ***4c:*** 7,17; 8,18; 10,2 ***11:*** 16,3; 17,3; Nm 11,4-6; 14,1-4; 20,2-5; 21,5; Sl 78,40; 106,7.

falávamos assim no Egito: 'Deixa-nos em
paz servir aos egípcios'? Era melhor servir
como escravos aos egípcios do que morrer
no deserto". 13Moisés respondeu ao povo:
"Não temais! Permanecei firmes e vereis a
vitória que o Senhor hoje vos dará. Pois os
egípcios que hoje estais vendo, nunca mais
os tornareis a ver. 14O Senhor combaterá por
vós; e vós, ficai tranqüilos".

[Passagem pelo meio do mar]

15O Senhor disse a Moisés: "Por que clamas
a mim por socorro? Dize aos israelitas que se
ponham em marcha. 16Quanto a ti, ergue a
tua vara, estende a mão sobre o mar e divide-
o, para que os israelitas passem em seco pelo
meio do mar. 17De minha parte, vou endure-
cer o coração dos egípcios para que os persi-
gam, e eu seja glorificado às custas do faraó
e de todo seu exército, seus carros e cavalei-
ros. 18Os egípcios saberão que eu sou o Se-
nhor, quando eu for glorificado às custas do
faraó, dos seus carros e cavaleiros".
19Então o anjo de Deus, que caminhava à
frente das tropas de Israel, tomou posição
atrás deles: a coluna de nuvem que estava na
frente postou-se atrás, 20inserindo-se entre o
acampamento dos egípcios e o de Israel – a
nuvem era tenebrosa, mas iluminava a noite
– de modo que durante a noite inteira uns
não podiam ver os outros.
21Moisés estendeu a mão sobre o mar, e
durante a noite inteira o Senhor fez soprar
sobre o mar um vento leste muito forte, fa-
zendo recuar o mar e transformando-o em
terra seca. As águas se dividiram 22e os israe-
litas entraram pelo meio do mar a pé enxuto,
enquanto as águas formavam uma muralha
à direita e outra à esquerda deles. 23Os egíp-
cios puseram-se a persegui-los, e todos os
cavalos do faraó, carros e cavaleiros os segui-
ram mar adentro.
24Na vigília da manhã, de cima da coluna
de fogo e de nuvem, o Senhor lançou um olhar
sobre as tropas egípcias e as pôs em pânico.
25Emperrou as rodas dos carros, de modo que
só a muito custo podiam avançar. Então os
egípcios disseram: "Vamos fugir de Israel, pois
o Senhor combate a favor deles, contra nós".
26Mas o Senhor disse a Moisés: "Estende a
mão sobre o mar, e as águas se voltarão contra
os egípcios, seus carros e cavaleiros". 27Moisés
estendeu a mão sobre o mar e, ao romper da
manhã, o mar voltou ao estado normal, en-
quanto os egípcios em fuga corriam ao encon-
tro das águas. Assim o Senhor lançou os egíp-
cios ao meio do mar. 28As águas voltaram e
cobriram carros, cavaleiros e todo o exército
do faraó, que tinha entrado no mar em perse-
guição a Israel. Não escapou um só. 29Os is-
raelitas, ao contrário, tinham passado a pé
enxuto pelo meio do mar, enquanto as águas
formavam uma muralha à direita e outra à
esquerda deles. 30Naquele dia o Senhor livrou
Israel da mão dos egípcios, e Israel viu os
egípcios mortos nas praias do mar. 31Israel viu
a mão poderosa do Senhor agir contra o Egito.
O povo temeu o Senhor e teve fé no Senhor
e em Moisés, seu servo.

[Cântico de Moisés e Maria]

15 1Então Moisés e os israelitas
cantaram ao Senhor este cântico:
"Cantarei ao Senhor porque estupenda
foi a vitória;
cavalo e cavaleiro ele jogou no mar.
2 Minha força e meu canto é o Senhor,
ele foi para mim a salvação.
Ele é meu Deus, eu o glorificarei;
o Deus de meu pai, eu o exaltarei.
3 O Senhor é um guerreiro,
seu nome é Senhor.
4 Precipitou no mar os carros do faraó e
seu exército;
a elite das tropas afogou-se no mar
Vermelho.
5 Vagalhões os encobriram;
mergulharam nas profundezas como pedra.
6 Tua direita, Senhor, majestosa em poder,
tua direita, Senhor, destroça o inimigo.

▶ 14,15-31 ***As águas se abrem e Israel atravessa a laguna a pé enxuto. 16ss*** >Is 43,16-21; 44,27; 50,2; Sl 66,6; 77,14-21; 78,13; 106,9-10; 114; Sb 10,18-19; 1Cor 10,1-2; Hb 11,29. • ***19 anjo de Deus***: maneira de dizer que Deus luta por seu povo. • ***20 tenebrosa, mas iluminava***: há quem interprete: tenebrosa para os egípcios, luminosa para Israel. • ***25 Contra nós*** = NV; BH: ***contra o Egito.*** • ***31*** >4,1.31; Sl 106,12; Jo 14,1.
▶ 15,1-21 ***Hino antigo***, cujo estribilho é atribuído a Maria (Míriam), irmã de Moisés. • ***1ss*** >Is 43,21; Sl

7 Com tua grande majestade arrasas o adversário,
desencadeias teu furor, que os consome como palha.
8 Ao sopro de tua ira amontoaram-se as águas,
as ondas ergueram-se como um dique,
as vagas congelaram no coração do mar.
9 O inimigo tinha dito: 'Vou perseguir, alcançar,
repartir os despojos, saciar-me deles.
Vou tirar minha espada
e despojá-los com minha mão'.
10 Sopraste com teu vento, e o mar os cobriu;
afundaram como chumbo em águas profundas.
11 Quem entre os deuses é como tu, Senhor?
Quem como tu, magnífico na santidade,
terrível nas proezas, autor de prodígios?
12 Estendeste tua direita,
e a terra os tragou.
13 Guiaste com amor o povo que resgataste,
conduziste-o com poder à tua morada santa.
14 Os povos ouviram e se alarmaram,
o terror apoderou-se dos habitantes da Filistéia.
15 Então os chefes de Edom estremeceram de medo
e os fortes de Moab foram tomados de tremor;
perderam a coragem todos os habitantes de Canaã.
16 Caíram sobre eles o espanto e o pavor.
Pela força de teu braço ficaram imóveis como pedra,
enquanto teu povo passava, ó Senhor,
enquanto passava o povo que adquiriste.
17 Tu os introduzirás e os plantarás
no monte da tua herança,
no lugar que preparaste para tua morada, Senhor,
no santuário, ó Senhor, que tuas mãos fundaram.
18 O Senhor reina por todo o sempre!"
19 De fato, apenas os cavalos do faraó, carros e cavaleiros tinham entrado no mar, o Senhor fez voltar sobre eles as águas do mar. Ao passo que os israelitas passaram pelo meio do mar a pé enxuto.
20 Maria, a profetisa, irmã de Aarão, apanhou um tamborim, e atrás dela saíram todas as mulheres tocando pandeiro e dançando,
21 enquanto Maria lhes repetia:
"Cantai ao Senhor porque estupenda foi a vitória;
cavalo e cavaleiro ele jogou no mar!"

DEUS SUSTENTA ISRAEL NA CAMINHADA PELO DESERTO

[Mara: as águas da amargura]

22 Moisés fez Israel partir do mar Vermelho. Tomaram a direção do deserto de Sur. Caminharam três dias pelo deserto sem achar água.
23 Chegando a Mara, não puderam beber a água de Mara, por ser amarga; por isso deram ao lugar o nome de Mara, *Amargura*. 24 O povo murmurou contra Moisés, dizendo: "Que vamos beber?" 25 Moisés clamou ao Senhor, e o Senhor lhe indicou um tipo de planta que ele jogou na água, e esta tornou-se doce.

Foi ali que ele deu ao povo lei e decreto e os pôs à prova, 26 dizendo: "Se de fato escutares a voz do Senhor teu Deus, se fizeres o que é reto a seus olhos, se prestares atenção a seus mandamentos e observares todas as suas leis, não te causarei nenhuma das enfermidades que causei aos egípcios, pois eu sou o Senhor que te cura".

27 Depois chegaram a Elim, onde havia doze fontes de água e setenta palmeiras; eles acamparam ali perto da água.

[As codornizes e o maná]

16 1 Toda a comunidade dos israelitas partiu de Elim e chegou ao deserto de Sin, entre Elim e o Sinai, no dia quinze do segundo mês depois da saída do Egito. 2 Toda a comunidade dos israelitas pôs-se a murmurar contra Moisés e Aarão, no deserto, 3 di-

105,43; 106,12; Sb 10,20-21; Ap 15,3. • **2** ➤Is 12,2; Sl 118,14. • **3** ➤3,14. • **11** ➤Sl 86,8. • **13** ➤6,6. • **14** ➤Sl 48,5-7. • **16c** ➤Sl 74,2. • **17** ➤Sl 8,17. • **18** ➤Sl 95,3; 96,10; 97,1; 98,6; 99,1. • **20** ➤Jz 11,34; 1Sm 18,6; 2Sm 6,5. • **20** *Maria*, em hebr. Míriam. ▶ 15,22-27 ***Moisés transforma a água salobra em água doce***: sinal do Deus que instrui e cura. • **23** ➤Nm 33,8. • **25** ➤Js 24,25; 1Sm 30,25. • ***lei e decreto***: lei promulgada, expressa. • **26** ➤Is 19,22; 57,18-19; Jr 33,6; Os 6,1; Ml 3,20; Tb 12,3-15; Mt 8,1-17p. ▶ 16,1-36 ***Deus alimenta o povo no deserto, testando também a obediência à lei do sábado*** (medida dupla na véspera). • **1as** ➤Sl 78,24; Jo 6,31. • **1** ➤Nm 33,9-11. • **2** ➤nota 12,3.

zendo-lhes: "Quem dera que tivéssemos morrido pela mão do SENHOR no Egito, quando
nos sentávamos junto às panelas de carne e
comíamos pão com fartura! Por que nos trou-
xestes a este deserto? Para matar de fome
toda esta gente?"
4 O SENHOR disse a Moisés: "Eu farei chover
do céu pão para vós. Cada dia o povo deverá
sair para recolher a porção diária. Assim vou
pô-lo à prova, para ver se anda, ou não, se-
gundo a minha lei. 5 Ora, no sexto dia, quando
prepararem o que tiverem trazido, terão o
dobro da colheita diária".
6 Moisés e Aarão disseram aos israelitas:
"Esta tarde sabereis que foi o SENHOR quem
vos fez sair do Egito, 7 e amanhã cedo vereis
a glória do SENHOR. Ele ouviu as murmura-
ções contra o SENHOR; pois quem somos nós
para que reclameis contra nós?" 8 Moisés con-
tinuou: "De fato, esta tarde o SENHOR vos da-
rá carne para comerdes, e amanhã cedo pão
com fartura, quando tiver atendido as murmu-
rações que fizestes contra ele. Nós, porém,
quem somos nós? Vossas reclamações não são
contra nós, mas contra o SENHOR".
9 Moisés disse a Aarão: "Dize a toda a comu-
nidade dos israelitas: Aproximai-vos do SE-
NHOR, pois ele atendeu vossas reclamações".
10 Enquanto Aarão falava a toda a comunidade
dos israelitas, voltaram-se estes para o deserto
e viram aparecer na nuvem a glória do SE-
NHOR. 11 O SENHOR disse, então, a Moisés: 12 "Eu
ouvi as murmurações dos israelitas. Dize-lhes:
Ao anoitecer, comereis carne e amanhã cedo
vos fartareis de pão. Assim sabereis que eu
sou o SENHOR vosso Deus".
13 Com efeito, à tarde veio um bando de
codornizes que cobriu o acampamento; e,
pela manhã, formou-se uma camada de orva-
lho ao redor do acampamento. 14 Quando o
orvalho evaporou, apareceram na superfície
do deserto pequenos flocos, como cristais de
gelo sobre a terra. 15 Ao verem isso, os israe-
litas perguntavam uns aos outros: "Man hu?"
(*que significa: o que é isto?*), pois não sa-
biam o que era. Moisés lhes disse: "Isto é o
pão que o SENHOR vos dá para comer. 16 Eis o
que o SENHOR vos mandou: Recolhei a quan-
tia que cada um de vós necessita para comer,
um jarro (***de quatro litros*** por pessoa; cada
um recolherá de acordo com o número de
pessoas que moram em sua tenda".
17 Assim fizeram os israelitas. Uns recolhe-
ram mais, outros menos. 18 Mas depois, ao me-
direm as quantias, não sobrava a quem tinha
recolhido mais, nem faltava a quem tinha re-
colhido menos. Cada um recolhia o que ne-
cessitava para comer.
19 Moisés lhes disse: "Ninguém guarde nada
para amanhã". 20 Alguns, porém, desobedece-
ram a Moisés e guardaram o maná para o dia
seguinte; mas ele bichou e apodreceu. Moisés
irritou-se contra eles. 21 Manhã por manhã,
cada qual ajuntava o maná que ia comer. Mas
quando o sol esquentava, o maná se derretia.
22 No sexto dia recolhiam dupla quantidade
de alimento, dois jarros (***de quatro litros*** por
pessoa. Os chefes da comunidade informa-
ram a Moisés, 23 que lhes disse: "É precisa-
mente isso que o SENHOR mandou: Amanhã
é sábado, dia de repouso consagrado ao SE-
NHOR. Assai o que quiserdes assar e cozinhai
o que quiserdes cozinhar, e o que sobrar fique
como reserva para amanhã". 24 Eles separa-
ram o maná para o dia seguinte, e ele não
apodreceu nem bichou. 25 Moisés disse: "Co-
mei este maná hoje, pois hoje é sábado con-
sagrado ao SENHOR. Hoje não encontrareis
maná no descampado. 26 Ajuntareis maná du-
rante seis dias e no sétimo, que é sábado,
não encontrareis nada".
27 No sétimo dia alguns saíram para recolhê-
lo, mas nada encontraram. 28 E o SENHOR disse
a Moisés: "Até quando recusareis guardar
meus mandamentos e minhas leis? 29 Consi-
derai que foi o SENHOR que vos instituiu o
sábado. Por isso, no sexto dia ele vos dá pão
para dois dias. Cada um fique no seu lugar
e dali não saia no sétimo dia". 30 Assim, no
sétimo dia, o povo descansou.
31 Os israelitas deram a esse alimento o no-
me de maná. Era branco como as sementes
do coentro e tinha gosto de bolo de mel. 32 Moi-
sés disse: "O SENHOR ordenou que se encha

• **7ss** *24,16-17; 40,34-35; Lv 9,23; Nm 16,19; 17,7; 20,6. • **8** *1Rs 17,6. • **9** **Aproximai-vos** = convocação litúrgica. • **13ss** *Sl 78,26-31; 105,40; Sb 16,2-4; 19,11-12. • **15** *Jo 6,31. • **16** **jarro**, lit.: **um gômer**; tb. no v. 36. • **18** *2Cor 8,15. • **23** *Gn 2,2-3; Ex 31,15; 35,2; Lv 23,3. • **27-30** Estes vv. revelam o caráter de instrução (= ***torah***) desta narrativa: ensina a repousar no sábado sem se preocupar com o que comer. • **29** *20,8-11; 23,12; 34,21; Dt 5,12-15. • **31** *Nm 11,7-8.

um jarro de maná para guardá-lo, a fim de que
as gerações futuras possam ver com que ali-
mento vos sustentei no deserto, quando vos
fiz sair da terra do Egito". 33Moisés disse a
Aarão: "Toma um vaso, enche-o com um jarro
de maná e deposita-o diante do SENHOR, para
que seja guardado para as gerações futuras".
34Como o SENHOR tinha mandado a Moisés,
Aarão depositou o maná para que fosse guar-
dado diante do documento da aliança.
35Os israelitas comeram maná durante qua-
renta anos, até entrarem em terra habitada.
Comeram maná até chegarem às fronteiras
de Canaã. 36 (O jarro é a décima parte do efá.)

[A água do rochedo]

17 1Toda a comunidade dos israelitas par-
tiu do deserto de Sin, seguindo as
etapas indicadas pelo SENHOR, e acamparam
em Rafidim. Mas ali não havia água para o
povo beber. 2Então o povo pôs-se a discutir
com Moisés, dizendo: "Dá-nos água para be-
ber!" Moisés respondeu-lhes: "Por que vos
meteis a disputar comigo? Por que provais o
SENHOR?" 3Mas o povo, sedento de água,
murmurava contra Moisés e dizia: "Por que
nos fizeste sair do Egito? Foi para matar-nos
de sede junto com nossos filhos e nossos re-
banhos?" 4Moisés clamou ao SENHOR, dizen-
do: "Que vou fazer com este povo? Por pou-
co não me apedrejam".
5O SENHOR disse a Moisés: "Passa à frente do
povo e leva contigo alguns anciãos de Israel.
Pega a vara com que feriste o rio Nilo e vai.
6Eu estarei lá, diante de ti, sobre o rochedo,
no monte Horeb. Baterás no rochedo, e sairá
água para o povo beber". Moisés assim o fez
na presença dos anciãos de Israel. 7Chamou o
lugar com o nome de Massa e Meriba, ***Prova
e Discussão**, porque ali os israelitas discu-
tiram e puseram à prova o SENHOR, dizendo:
"O SENHOR está no meio de nós, ou não?"

[A vitória sobre os amalecitas]

8Então os amalecitas vieram combater con-
tra os israelitas em Rafidim. 9Moisés disse a
Josué: "Escolhe alguns homens e sai para
combater contra os amalecitas. Amanhã esta-
rei de pé no alto da colina com a vara de poder
divino na mão". 10Josué fez o que Moisés lhe
tinha mandado e atacou os amalecitas, en-
quanto Moisés, Aarão e Hur subiram ao topo
da colina. 11Enquanto mantinha a mão levanta-
da, Israel vencia, mas quando abaixava a mão,
vencia Amalec. 12Como as mãos de Moisés
se tornassem pesadas, alguns pegaram uma
pedra e a colocaram debaixo dele para que se
sentasse. Aarão e Hur, um de cada lado, sus-
tentavam-lhe as mãos. Assim as mãos ficaram
firmes até o pôr do sol, 13e Josué derrotou
Amalec e sua gente a fio de espada.
14O SENHOR disse a Moisés: "Escreve isto
para recordação num livro e comunica a Jo-
sué que eu apagarei a lembrança de Amalec
debaixo do céu". 15Moisés ergueu um altar e
deu-lhe o nome "O SENHOR é meu estandar-
te", 16dizendo:

"Levantou a mão contra o trono do SENHOR,
por isso o SENHOR estará em guerra
contra Amalec,
de geração em geração".

[A visita de Jetro]

18 1Jetro, sacerdote de Madiã e sogro de
Moisés, ouviu falar de tudo quanto
Deus tinha feito em favor de Moisés e de Is-
rael, seu povo, quando o SENHOR fizera Israel
sair do Egito. 2Quando Moisés tinha manda-
do de volta Séfora, sua mulher, Jetro, sogro
de Moisés, a acolhera, 3junto com os dois fi-
lhos. Um se chamava Gérson, porque Moisés
havia dito: "Tornei-me hóspede em terra es-
trangeira"; 4o outro se chamava Eliezer, pois
Moisés havia dito: "O Deus de meu pai veio
em meu socorro e salvou-me da espada do
faraó". 5Acompanhado da mulher e dos fi-
lhos, Jetro, seu sogro, foi visitá-lo no deserto,
onde Moisés estava acampado no monte de
Deus. 6Mandou dizer a Moisés: "Eu sou Jetro,
teu sogro; estou indo visitar-te com tua mu-
lher e os dois filhos".

• **35b** ˃Js 5,12. • **36** ˃nota v. 16. ▸ 17,1-7 ***Deus sacia com água o povo ainda "aprendiz",*** que o coloca à prova. • **1ss** ˃Nm 20,1-13. • **1b** ˃Nm 33,12-14. • **2** O profeta se identifica com o SENHOR. • **6** ˃Is 43,20; Sl 78,15-16; 105,41; Sb 11,1-14; Jo 7,38; 19,34 **7:** Dt 6,16; 9,22; 33,8; Sl 81,8; 95,8. ▸ 17,8-16 ***Não só a fome e a sede, também os inimigos são afastados por Deus,*** por meio de Moisés. ▸ 18,1-27 ***Jetro,*** sacerdote madianita do Deus Único, ***ensina a Moisés organizar o povo***. • **3** ˃2,22*; At 7,29. • **4** ***Eliezer***: de ***el*** = "Deus" e ***ézer*** = "socorro".

7Moisés saiu ao encontro do sogro e, prostrando-se, o beijou. Em seguida, depois de
mútua saudação, os dois entraram na tenda.
8Moisés contou ao sogro tudo quanto o Senhor tinha feito ao faraó e aos egípcios por
causa de Israel, as dificuldades que encontraram no caminho, e como o Senhor os salvara.
9Jetro alegrou-se por todo o bem que o Senhor tinha feito a Israel salvando-o das mãos
dos egípcios 10e disse: "Bendito seja o Senhor
que vos salvou das mãos dos egípcios e do
poder do faraó. 11Agora sei que o Senhor se
mostrou maior do que todos os deuses, libertando o povo dos egípcios, quando agiram
com arrogância contra eles". 12Jetro, sogro de
Moisés, ofereceu um holocausto e sacrifícios
a Deus. Aarão e todos os anciãos de Israel
vieram comer com ele na presença de Deus.
13No dia seguinte Moisés sentou-se para julgar as questões do povo, e o povo ficou diante
dele desde a manhã até a tarde. 14Vendo tudo
o que fazia pelo povo, o sogro de Moisés disse:
"Que estás fazendo com o povo? Por que apenas tu ficas aí sentado, com tanta gente parada diante de ti desde a manhã até à tarde?"
15Moisés respondeu ao sogro: "É que o povo
vem a mim para consultar a Deus. 16Quando
têm alguma questão, vêm a mim para que decida e lhes comunique os decretos e as leis de
Deus". 17Mas o sogro de Moisés disse-lhe:
"Não está bem o que fazes. 18Acabarás esgotado, tu e este povo que está contigo. É uma
tarefa acima de tuas forças. Não poderás executá-la sozinho. 19Agora escuta-me: vou dar-
te um conselho, e que Deus esteja contigo. Tu
deves representar o povo diante de Deus e
levar a Deus os problemas. 20Esclarece o povo
a respeito dos decretos e das leis, e dá-lhe a
conhecer o caminho a seguir e o que devem
fazer. 21Mas procura entre todo o povo homens
de valor, que temem a Deus, dignos de confiança e inimigos do suborno, e estabelece-os como chefes de mil, de cem, de cinqüenta
e de dez. 22Eles julgarão o povo em casos cotidianos. A ti levarão as questões de importância
maior, decidindo eles mesmos as menores.
Assim eles repartirão contigo o peso e tu ficarás aliviado. 23Se assim procederes, serás capaz de manter-te de pé quando Deus te der
ordens, e o povo poderá chegar em segurança
a seu destino".
24Moisés atendeu ao conselho do sogro e
fez tudo o que ele disse. 25Escolheu entre todo
o povo homens de valor e colocou-os à frente
do povo como chefes de mil, de cem, de cinqüenta e de dez. 26Eles julgavam o povo em
casos cotidianos. Levavam a Moisés as questões mais graves, resolvendo eles mesmos
as menores. 27Moisés despediu-se do sogro,
e este voltou para sua terra.

A ALIANÇA: O POVO DE DEUS

[Anúncio da eleição e da Aliança]

19 1No terceiro mês depois da saída do
Egito, nesse mesmo dia, os israelitas
chegaram ao deserto do Sinai. 2Partindo de
Rafidim, chegaram ao deserto do Sinai, onde
acamparam. Israel acampou ali, diante da
montanha, 3enquanto Moisés subiu ao encontro de Deus. O Senhor o chamou do alto da
montanha e disse:
"Assim deverás falar à casa de Jacó
e anunciar aos israelitas:
4 Vistes o que fiz aos egípcios,
e como vos levei sobre asas de águia
e vos trouxe a mim.
5 Agora, se realmente ouvirdes minha voz
e guardardes a minha aliança,
sereis para mim a porção escolhida entre
todos os povos.
Na realidade é minha toda a terra,
6 mas vós sereis para mim um reino de
sacerdotes
e uma nação santa.
São essas as palavras que deverás dizer
aos israelitas".
7 Moisés voltou e convocou os anciãos do
povo, para lhes expor tudo o que o Senhor
lhe havia ordenado. 8O povo inteiro respondeu a uma só voz: "Faremos tudo quanto o

---

• ***10-11 libertando... egípcios***: com NV deslocamos o fim do v. 10 para o meio do v. 11. • ***19s*** = papel profético-mediador de Moisés. ▶ 19,1-15 Quando o povo chega ao Sinai, ***Deus anuncia a Moisés a eleição do povo e a conclusão da Aliança,*** a realizar-se em três dias. O povo deve santificar-se (purificar-se). • ***1*** A insistência na data tem finalidade litúrgica (festa das Tendas). • ***2*** *Nm 33,15. • ***4*** *Dt 29,1; 32,11. • ***5s*** *Dt 7,6; 10,14s; Sl 33,12; 144,15; 1Pd 2,9; Ap 5,10. • ***6*** Israel é o povo que presta culto ao Senhor no meio das nações. • ***8*** *Js 24,16-24.

SENHOR falou". Moisés foi transmitir a resposta do povo ao SENHOR. 9E o SENHOR disse
a Moisés: "Virei a ti em nuvem escura, para
que o povo ouça quando eu falar contigo e
creia sempre em ti".

Depois que Moisés transmitiu ao SENHOR a
resposta do povo, 10o SENHOR lhe disse: "Vai
ao povo, santifica-os hoje e amanhã. Que la-
vem as suas vestes 11e estejam prontos para o
terceiro dia, pois nesse dia o SENHOR descerá
à vista de todo o povo sobre a montanha do
Sinai. 12Fixarás em torno da montanha um
limite para o povo, dizendo: Guardai-vos de
subir a montanha e até de tocar sua base.
Quem tocar na montanha será morto, 13sem
que o toque mão alguma ; deverá ser morto a
pedradas ou a flecha. Seja pessoa ou animal,
não deverá ficar com vida. Só quando soar a
trombeta poderão subir a montanha".

14Moisés desceu da montanha até onde
estava o povo. Santificou-os e mandou que
lavassem as vestes. 15Depois disse ao povo:
"Estai preparados para o terceiro dia, e ninguém se aproxime de mulher".

[A manifestação de Deus no terceiro dia]

16Quando chegou o terceiro dia, ao raiar
da manhã, houve trovões e relâmpagos. Uma
nuvem espessa cobriu a montanha, e um for-
tíssimo som de trombetas se fez ouvir. No
acampamento todo o povo se pôs a tremer.
17Moisés fez sair o povo do acampamento
ao encontro de Deus, e eles ficaram parados
ao pé da montanha. 18Todo o monte Sinai
fumegava, pois o SENHOR havia descido sobre
ele em meio ao fogo. A fumaça subia como
de uma fornalha, e todo o monte tremia vio-
lentamente. 19O som da trombeta ia aumen-
tando cada vez mais. Moisés falava, e o SE-
NHOR lhe respondia através do trovão.

20O SENHOR desceu sobre o Sinai, sobre o
cume do monte. O SENHOR chamou Moisés
ao cume do monte, e Moisés subiu.

21Então o SENHOR disse a Moisés: "Desce e
adverte o povo para não se precipitar na dire-
ção do SENHOR para vê-lo, pois muitos morre-
riam. 22Mesmo os sacerdotes que se aproxi-
mam do SENHOR devem santificar-se, para que
o SENHOR não se volte contra eles". 23Moisés
disse ao SENHOR: "O povo não pode subir ao
monte Sinai, pois tu mesmo assim nos adver-
tiste: delimita a montanha e declara-a santa!"
24O SENHOR insistiu: "Vai, desce, e depois su-
birás com Aarão. Mas os sacerdotes e o povo
não devem precipitar-se para subir na direção
do SENHOR, do contrário o SENHOR se voltará
contra eles". 25Então Moisés desceu para junto
do povo e lhes falou.

[O Decálogo ou "Dez Mandamentos"]

20 1Deus pronunciou todas estas palavras:
2"Eu sou o SENHOR teu Deus, que te
tirou do Egito, da casa da escravidão.

3Não terás outros deuses além de mim.

4Não farás para ti imagem esculpida, nem
figura alguma do que existe em cima nos céus,
ou embaixo na terra, ou nas águas debaixo da
terra. 5Não te prostrarás diante dos ídolos, nem
lhes prestarás culto, pois eu sou o SENHOR teu
Deus, um Deus ciumento. Castigo a culpa dos
pais nos filhos até a terceira e quarta geração
dos que me odeiam, 6mas uso de misericórdia
por mil gerações para com os que me amam
e guardam os meus mandamentos.

7Não pronunciarás o nome do SENHOR teu
Deus em vão, porque o SENHOR não deixará sem
castigo quem pronunciar seu nome em vão.

8Lembra-te de santificar o dia do sábado.
9Trabalharás durante seis dias e farás todos
os trabalhos, 10mas o sétimo dia é sábado,

• ***9*** ˃4,5.31; 14,31. • ***11*** ˃Gn 35,2; Lv 11,25. • ***12*** ˃34,3; Hb 12,20. • ***13*** ***trombeta*** = o ˃***shofar*** ("berrante"). • ***15*** ˃1Sm 21,5. ▸ 19,16-25 ***A natureza proporciona o cenário para a manifestação de Deus (teofania).*** • ***16ss*** ˃Dt 4,10-13; Sl 50,3; 77,19; Ap 4,5; 8,5; 11,19; 16,18. • ***19:*** Sl 81,8. • ***23*** Esta ordem prefigura a liturgia do templo, mais tarde. ▸ 20,1-17 ***Primeiro momento da conclusão da Aliança: a proclamação das "dez palavras"*** (os Dez Mandamentos), estipulando os benefícios da parte de Deus e as obrigações do povo. ||Dt 5,6-21; ˃Jr 7,9; Os 4,2; Mc 10,19p; Rm 13,9. • ***3-6*** Nas versões catequéticas dos Dez Mandamentos, a Igreja Católica resume os vv. 3-6 num único mandamento (amar a Deus), as Igrejas da Reforma em dois (amar a Deus e não adorar imagens). Em compensação, os católicos desdobram o v. 17 em dois mandamentos, enquanto no protestantismo é contado como um só. Daí a defasagem na numeração. • ***3*** ˃34,14; Sl 81,10. • ***4*** ˃34,17; Lv 19,4; 26,1; Dt 4,15-20; 27,15. • ***5*** ˃34,14; Dt 4,24. ***Ídolos*** = imagens de deuses. • ***5b*** ˃34,7; Nm 14,18; Dt 7,9-10. • ***6*** ***me amam*** = ***aderem a mim.*** • ***7*** ˃Lv 19,12. ***pronunciar... em vão***: para coisas fúteis, imorais ou idolátricas. • ***8*** ˃16,23.29. • ***9*** ˃Lc 13,14. • ***10*** ***sábado***: de ᴴ***shabat*** = ***cessar, interromper, pausar;*** ˃Gn 2,2s. •

***descanso** dedicado ao SENHOR teu Deus. Não
farás trabalho algum, nem tu, nem teu filho,
nem tua filha, nem teu escravo, nem tua es-
crava, nem teu gado, nem o estrangeiro que
vive em tuas cidades. 11Porque em seis dias
o SENHOR fez o céu e a terra, o mar e tudo o
que eles contêm; mas no sétimo dia descan-
sou. Por isso o SENHOR abençoou o dia do
sábado e o santificou.
12Honra teu pai e tua mãe, para que vivas
longos anos na terra que o SENHOR teu Deus
te dará.
13Não matarás.
14Não cometerás adultério.
15Não furtarás.
16Não darás falso testemunho contra o teu
próximo.
17Não cobiçarás a casa do teu próximo. Não
cobiçarás a mulher do teu próximo, nem seu
escravo, nem sua escrava, nem seu boi, nem
seu jumento, nem coisa alguma do que lhe
pertença".

[Ainda a teofania]

18O povo todo presenciou os trovões, os re-
lâmpagos, o som da trombeta e a montanha
fumegando. À vista disso, o povo permane-
ceu ao longe, tremendo de pavor. 19Disseram
a Moisés: "Fala-nos tu, e te escutaremos. Mas
que não nos fale Deus, do contrário morrere-
mos". 20Moisés respondeu: "Não temais, pois
Deus veio para vos provar, para que tenhais
sempre presente o temor de Deus e não pe-
queis". 21E o povo manteve-se a distância, en-
quanto Moisés aproximou-se da nuvem, na
qual estava Deus.

[O "Código da Aliança". Lei sobre o altar]

22O SENHOR disse a Moisés: "Fala assim
aos israelitas: Vós mesmos vistes que eu vos
falei lá do céu. 23Não me coloqueis entre os
deuses de prata ou de ouro, deuses que não
devereis fabricar para vós.
24Deverás fazer para mim um altar de terra,
sobre o qual me oferecerás os holocaustos,
os sacrifícios de comunhão, as ovelhas e os
bois. Em qualquer lugar em que eu fizer re-
cordar o meu nome, virei a ti e te abençoarei.
25Se me construíres um altar de pedra, não o
faças de pedras lavradas, porque ao manejar
o cinzel sobre a pedra, tu a profanarias. 26Não
subirás ao meu altar por meio de degraus,
para que não se descubra tua nudez.

[Lei sobre os escravos]

21 1"Estes são os decretos que promul-
garás:
2Ao comprares um escravo hebreu, ele te
servirá durante seis anos, mas no sétimo sairá
livre, sem pagar nada. 3Se veio sozinho, sozi-
nho sairá; se veio com uma mulher, a mulher
sairá com ele. 4Se foi seu dono que lhe deu
a mulher, e ela teve filhos ou filhas, a mulher
e os filhos ficarão com o dono, e ele sairá
sozinho. 5Se o escravo disser: 'Eu quero bem
ao meu senhor, à minha mulher e aos meus
filhos, e não quero sair livre', 6então o dono o
levará diante de Deus e, encostando-o na
porta ou no umbral, perfurará a orelha do
escravo com uma sovela, e ele o servirá para
sempre.
7Se alguém vender sua filha como escrava,
esta não sairá como saem outros escravos.
8Se ela não agradar ao dono que a tinha des-
tinado como mulher para si, ele deve permitir
que seja resgatada. Não tem direito de vendê-
la a estrangeiros, pois seria desleal para com
ela. 9Se ***o dono** a destinar ao filho, deve tratá-
la segundo o direito das filhas. 10Se tomar ou-
tra mulher para si, não deve privar a primeira
do alimento, das vestes e da convivência con-
jugal. 11E se lhe negar estas três coisas, ela
pode sair, sem nenhum pagamento.

---

12 ᵃMt 15,4p; 19,18-19p; Ef 6,2-3. • ***13*** ᵃMt 5,21; Tg 2,11. • ***14*** ᵃMt 5,27*; Tg 2,11. • ***15:*** Lv 19,11. • ***17*** ᵃIs 5,8; Mq 2,2; Rm 7,7. ▸ **20,18-21** Os trechos 19,16-25 e 20,18-21 narram a ***teofania que emoldura a promulgação do Decálogo. 18ss:*** 19,10-25; Dt 5,23-31; Ho 12,18-19. ▸ **20,22-26** A seção 20,22-23,33 apresenta ***complementos ao Decálogo, o "Código da Aliança"*** (cf. 24,7), considerado a mais antiga coleção de leis de Israel (comparável ao "código deuteronômico", Dt 12-26). • ***24*** ᵃ3,15. • ***25*** ᵃDt 27,5-6; Js 8,31. ▸ **21,1-11** Continua o Código da Aliança com casos relativos à escravidão, ainda costumeira naquela sociedade. • ***1ss*** ᵃLv 25,35-55; Dt 15,12-18; Jr 34,14. • ***7s*** Vendiam-se filhas como escravas normalmente para servir de concubina. Por isso não podiam ser abandonadas à liberdade sem garantias ou vendidas a estrangeiros. A lei introduz um mínimo de humanidade nessa prática. • ***9*** Como se adquirisse uma mulher para o filho, segundo o direito matrimonial.

[Casos de atentado à vida]

12 "Quem ferir mortalmente um homem
será punido de morte. 13 Se não lhe fez em-
boscada, mas Deus permitiu que caísse em
suas mãos, eu marcarei um lugar onde possa
refugiar-se. 14 Mas se alguém tiver a ousadia
de levantar-se contra o próximo para matá-
lo à traição, deverás arrancá-lo até mesmo
do altar, para executá-lo.
15 Quem ferir o pai ou a mãe será punido
de morte.
16 Quem seqüestrar uma pessoa, quer a te-
nha vendido ou ainda a tenha em seu poder,
será punido de morte.
17 Quem amaldiçoar o pai ou a mãe será
punido de morte.

[Casos diversos de ferimento ou morte]

18 "Se dois homens estiverem brigando,
e um ferir o outro a pedradas ou a socos, e
este não morrer, mas tiver de ficar de cama:
19 se o ferido se levantar e puder caminhar
fora, apoiado no seu bastão, o agressor será
inocentado. Deverá apenas indenizá-lo pelo
tempo que ficou inativo e pelos gastos da
convalescença.
20 Se alguém ferir o escravo ou a escrava a
cacetadas, de modo que lhe morra nas mãos,
o escravo deverá ser vingado. 21 Mas se o escra-
vo sobreviver por um ou mais dias, não será
vingado, uma vez que era propriedade sua.
22 Se alguns homens ao brigarem atingirem
uma mulher grávida, fazendo-a abortar mas
sem maiores danos, o culpado será multado de
acordo com aquilo que o marido da mulher
exigir e os juízes decidirem. 23 Se, porém, hou-
ver dano maior, então pagarás vida por vida,
24 olho por olho, dente por dente, mão por mão,
pé por pé, 25 queimadura por queimadura, feri-
mento por ferimento, contusão por contusão.
26 Se alguém ferir o olho do escravo ou da
escrava e o cegar, deverá dar-lhe a liberdade
pelo olho perdido. 27 E se quebrar um dente
do escravo ou da escrava, deverá dar-lhe a
liberdade pelo dente quebrado.
28 Se um boi matar a chifradas um homem
ou uma mulher, será apedrejado e não se lhe
comerá a carne; o dono do boi, porém, será
inocentado. 29 Mas se o boi costumava chifrar
já antes, e o dono, mesmo advertido, não o
mantinha fechado, e se este boi matar algum
homem ou alguma mulher, o boi será apedre-
jado e o dono também será morto. 30 Se lhe im-
puserem uma multa em resgate da vida, deverá
pagar a quantia em que for multado. 31 Se o
boi chifrar um menino ou uma menina, será
aplicada a mesma lei. 32 Se o boi chifrar um
escravo ou uma escrava, o proprietário do boi
pagará trinta moedas de prata ao dono do es-
cravo ou da escrava, e o boi será apedrejado.
33 Se alguém deixar uma cisterna aberta ou
cavar uma cisterna e não a cobrir, e se nela
cair um boi ou um jumento, 34 o dono da cis-
terna indenizará em dinheiro o seu proprietá-
rio, mas o animal morto será dele.
35 Se o boi de alguém matar a chifradas o
boi de um outro, venderão o boi vivo, e repar-
tirão ao meio tanto o dinheiro como o boi
morto. 36 Mas se era sabido que o boi costu-
mava dar chifradas há muito tempo, e o dono
não o mantinha fechado, então este deverá
dar um boi como indenização pelo boi morto,
que ficará com ele.

[Casos relativos a furto e danos materiais]

37 1 "Se alguém roubar um boi ou uma ove-
lha e o tiver carneado ou vendido, dará cin-
co bois como indenização pelo boi e quatro
ovelhas pela ovelha.
22 1 2 (Se um ladrão for surpreendido ar-
rombando uma casa e for mortal-

Ex

▶ **21,12-17** O antigo Israel já distinguia entre homicídio voluntário e involuntário. • ***12ss*** *20,13; Lv 24,17; Nm 35,9-34; Dt 4,42; 19,1-13; Js 20. • ***12-14*** Estes vv. constituem uma unidade: o princípio é "morte por morte", mas, se o homicídio é involuntário, recorra-se às cidades de refúgio ou asilo; não, porém, em caso de homicídio traiçoeiro. • ***14*** O ***altar*** é considerado lugar de asilo. *1Rs 2,28-34. • ***16*** *20,15; Dt 24,7. • ***17*** *Lv 20,9; Dt 21,18; 7,16; Eclo 3,18[16]; Mt 15,4p. ▶ **21,18-36** • ***23*** *Lv 24,20; Dt 19,21; Ab 15. • ***25*** Primeira forma da lei do talião (***tal*** a reparação ***qual*** o dano) – para evitar a vingança ilimitada (progresso em comparação com Gn 4,15.24!). • ***29-32*** O v. 30 abranda o v. 29: é possível transmutar, neste caso, a pena capital em indenização financeira; no caso do escravo, há tabela... • ***32*** = 30 *siclos, um mês de salário? • ***33*** *Lc 14,5. ▶ **21,37-22,14** • ***37*** *2Sm 12,6. • ***C. 22,1-2a*** Este parêntese procura limitar a violência arbitrária contra a pequena ladroagem. Uma intervenção fatal em situação perigosa pode ser justificado, mas à plena luz do dia, não. A vingança de sangue fazia parte do sistema jurídico e era executada pelo ***goel***, defensor da família (neste caso: do ladrão morto indevidamente). • ***1*** *Jr 2,34.

mente ferido, não haverá por ele vingança de
sangue. 2Mas se for em plena luz do dia, ha-
verá vingança de sangue.)
O ladrão deverá restituir o que roubou. Se
não tiver meios, será vendido para compensar
o que roubou. 3 4Se o boi, o jumento ou a ove-
lha roubados se encontrarem ainda vivos em
suas mãos, restituirá tudo em dobro.
4 5Se alguém, ao levar o seu gado para pas-
tar num campo ou numa vinha, soltar o gado
para pastar num campo alheio, indenizará o
prejuízo com o melhor do próprio campo ou
da própria vinha.
5 6Se um fogo por descuido se alastrar por
moitas de espinheiros e queimar o trigo em-
pilhado, a plantação ou o campo, o incendiá-
rio pagará os danos do incêndio.
6 7Se alguém confiar a um outro, em depósi-
to, dinheiro ou utensílios, e estes forem rou-
bados da casa dele, se o ladrão for descober-
to, restituirá tudo em dobro. 7 8Se o ladrão
não for encontrado, o dono da casa se apre-
sentará diante de Deus e jurará que não tocou
nas coisas do próximo.
8 9Em qualquer delito de propriedade en-
volvendo um boi, um jumento, uma ovelha,
roupa ou qualquer coisa perdida, objeto de
uma queixa formal, a questão seja levada
diante de Deus. Quem Deus declarar culpa-
do restituirá ao próximo o dobro.
9 10Se alguém confiar ao próximo a guarda
de um jumento, um boi, uma ovelha ou qual-
quer outro animal, e este morrer, ficar aleija-
do ou for levado sem que ninguém veja, 10 11a
questão se resolverá por meio de um jura-
mento ao Senhor, provando que um não pôs
a mão nas coisas do outro. O dono do animal
aceitará o juramento, e o depositário não será
obrigado a restituir. 11 12Mas se o animal de
fato tiver sido roubado dele, deverá indenizar
o dono. 12 13Se o animal tiver sido dilacerado,
apresente-o como prova, e não precisará in-
denizar o animal dilacerado.
13 14Se alguém pedir emprestado do próxi-
mo um animal, e este ficar aleijado ou morrer
na ausência do dono, será obrigado a indeni-
zar o prejuízo. 14 15Mas se o dono esteve pre-
sente, não terá que indenizar nada. Se o ani-
mal foi alugado, pagará o preço do aluguel.

[Caso de estupro]

15 16"Se um homem seduzir uma virgem que
ainda não tenha noivo e dormir com ela, pa-
gará o seu dote e se casará com ela. 16 17Se o
pai se recusar a lhe dar a moça, o sedutor
pagará o dote que se dá pelas virgens.

[Coleção de leis apodícticas]

17 18"Não deixarás com vida uma feiticeira.
18 19Quem tiver relações sexuais com um ani-
mal será punido de morte.
19 20Quem oferecer sacrifícios aos deuses,
e não unicamente ao Senhor, será votado ao
interdito.
20 21Não maltrates o estrangeiro nem o opri-
mas, pois vós fostes estrangeiros no Egito.
21 23Não façais mal à viúva nem ao órfão.
22 23Se os maltratardes, clamarão a mim, e eu
ouvirei seu clamor. 23 24Minha ira se inflama-
rá, e eu vos matarei à espada. Vossas mulhe-
res ficarão viúvas, e órfãos os vossos filhos.
24 25Se emprestares dinheiro a alguém do
meu povo, a um pobre que vive ao teu lado,
não agirás como um agiota. Não lhe deves
cobrar juros.
25 26Se tomares como penhor o manto do
próximo, deverás devolvê-lo antes do pôr-
do-sol. 26 27Pois é a única veste que tem para
o corpo, é sua coberta para dormir. Se ele
clamar por mim, eu o ouvirei, porque sou
misericordioso.
27 28Não blasfemarás contra Deus, nem inju-
riarás o chefe do teu povo.
28 29Não atrasarás a oferta de tua colheita
de cereais, azeite ou vinho.

• ***5*** ˃Jz 9,15. • ***6*** ˃Lv 5,20-26. • ***8*** ***Levada diante de Deus***: mediante alguma consulta ou ordália? • ***12*** ˃Gn 31,39; Am 3,12. ▸ 22,15-16 • ***15s*** ˃Dt 22,28-29; Os 2,16. ▸ 22,17-30 ***Breves regras de comportamento, sem discussão*** (só algumas são ampliadas pela casuística). Sua severidade pode indicar sua grande antigüidade e compreende-se na situação histórica do antigo Israel. • ***17*** ˃Dt 18,10-11. • ***18*** ˃Lv 18.23; 20,15-16; Dt 27,21. • ***19*** ***Votar ao ˃interdito*** (ou ***anátema***) significa "separar para Deus", destruindo completamente o objeto. • ***20*** ˃Lv 19,33-34; Dt 24,17-18; 27,19; Jr 22,3; Ez 22,7; Sl 146,9. • ***24*** ˃Lv 25,35-37; Dt 23,20s; Sl 15,5; Ne 5,1-13. • ***25s*** ˃Dt 24,10-13.17-18; Am 2,8. • ***27*** ˃At 23,5. • ***28s*** ˃13,1s.11-15. • ***28*** ***azeite ou vinho***, lit.: ***do lagar.*** • ***primogênito***: para ser resgatado pelo sacrifício prescrito, ˃13,2. •

Deverás dar-me o primogênito de teus filhos. 29 30 O mesmo farás com o primogênito
das vacas e das ovelhas: ficará sete dias com
a mãe, e no oitavo tu o entregarás a mim.
30 Sede homens santos para mim: não comais a carne de animal dilacerado no campo,
mas lançai-a aos cães.

[Leis acerca da justiça para com os irmãos]

23 1 "Não espalharás boatos mentirosos,
nem colaborarás com o ímpio como
testemunha falsa.
2 Não tomarás o partido da maioria para fazer
o mal. Em processo, não deponhas inclinando-te pela maioria e distorcendo o direito.
3 Não favorecerás nem mesmo a um pobre
no processo.
4 Se encontrares extraviados o boi ou o jumento de teu inimigo, faze-os retornar a ele.
5 Se vires o jumento de teu inimigo caído
sob o peso da carga, não o deixes no abandono, mas presta ajuda.
6 Não distorcerás o direito do pobre em seu
processo.
7 Afasta-te de causas mentirosas. Não mates
o inocente e o justo, pois não vou declarar
justo o culpado.
8 Não aceites suborno, pois o suborno cega
os que têm os olhos abertos e perverte as
palavras dos justos.
9 Não oprimas o estrangeiro; vós sabeis o
que é ser estrangeiro, pois fostes estrangeiros
no Egito.

[Sábado, ano sabático, festas, culto]

10 "Durante seis anos semearás a terra e reco-
lherás os seus frutos. 11 No sétimo ano, porém,
deixarás de preparar e de cultivar a terra, para
que se alimentem os pobres do teu povo, e os
animais selvagens comam o resto. O mesmo
farás com a vinha e o olival.
12 Seis dias trabalharás e no sétimo descan-
sarás, para que descansem também o boi e o
jumento, e possam tomar fôlego o filho de
tua escrava e o estrangeiro.
13 Guardai tudo o que vos disse: não invo-
careis o nome de deuses alheios; que seu
nome não se ouça em tua boca.
14 Farás três festas de peregrinação por ano
em minha honra.
15 Guardarás a festa dos Pães sem fermento:
durante sete dias comerás pães sem fermento, como te ordenei, no tempo marcado do
mês de Abib, pois nesse mês saíste do Egito.
Ninguém compareça diante de mim com
as mãos vazias.
16 Guardarás também a festa da Colheita dos
primeiros frutos do teu trabalho, do que tiveres semeado em teu campo; e a festa da Colheita no fim do ano, quando tiveres recolhido do campo os frutos do teu trabalho.
17 Três vezes ao ano todos os homens com-
parecerão diante do Senhor Deus.
18 Não oferecerás o sangue do meu sacrifí-
cio juntamente com pão fermentado, nem
deixarás a gordura de minha festa para o dia
seguinte.
19 Levarás à casa do Senhor teu Deus os
primeiros frutos do teu solo.
Não cozinharás o cabrito no leite de sua
mãe.

[Admoestações e promessas]

20 "Mandarei um anjo à tua frente, para que
te guarde pelo caminho e te introduza no lugar que eu preparei. 21 Respeita-o e ouve a sua
voz. Não lhe sejas rebelde; ele não suportará
vossas rebeliões, pois nele está o meu nome.
22 Mas se de fato ouvires sua voz e fizeres tudo
quanto te disser, eu serei inimigo dos teus
inimigos e adversário dos teus adversários.

---

30 homens santos, lit. ***homens de santidade*** (a religião de Israel concernia em primeiro lugar aos homens); >Lv 19,2. • ***animais dilacerados***: são impuros, portanto impedem a pureza ou santidade ritual; >Lv 17,15; Dt 14,21; Ez 4,14. ▶ **23,1-9** • ***1ss*** >Dt 1,16-17; 16,18-20. • ***3*** Pois isso distorce a lei e pode ser uma forma de demagogia populista, >2Sm15,1-6 (Absalão); >Lv 19,15. • ***4*** >Dt 22,1-4. • ***7*** >Is 5,23; Rm 4,5. • ***não vou... culpado***: NV: ***eu aborreço o ímpio.*** • ***8*** >Dt 27,25; 1Sm 8,3; Sl 15,5. • ***9*** >22,20. ▶ **23,10-19** • ***11*** >Dt 15,1. • ***12*** >20,8; 34,21. • ***13*** >3,15; Js 23,7. • ***15ss*** >34,18-23; Dt 16,1-16; Lv 23. • ***15*** A Páscoa; >13,4 e nota. • ***16*** Trata-se respectivamente das festas de Pentecostes e das Tendas. • ***18*** >34,25. • ***19a*** >34,26; Dt 26,1-11. • ***19b*** >34,26; Dt 14,21; nesta regra, que parece solta aqui, baseia-se o costume judaico de não cozinhar carne com leite, queijo ou manteiga, e até de guardar as panelas separadas. ▶ **23,20-33** ***Depois de proclamado o "código de conduta", Deus exorta o povo para continuar a marcha rumo à terra da promessa.*** • ***20ss*** >34,10-16; Dt 7. • ***20*** >33,2; Ml 3,1; Mt 11,10p; Mc 1,2. • ***21 nele está o meu nome*** = ele me representa.

23Quando o anjo marchar à tua frente e te
introduzir na terra dos amorreus , heteus, fe-
reseus, cananeus, heveus e jebuseus, e eu os
exterminar, 24não adorarás os seus deuses,
nem lhes prestarás culto, imitando seus cos-
tumes. Ao contrário, derrubarás e quebrarás
as suas colunas sagradas.
25Servireis ao Senhor, vosso Deus, e ele
abençoará teu pão e tua água, e afastará do
teu meio as enfermidades. 26Em tua terra não
haverá mulher que aborte nem que seja estéri-
l. E eu tornarei pleno o número de teus dias.
27Enviarei à tua frente o meu terror, confun-
direi todos os povos aonde chegares e farei
que todos os inimigos fujam diante de ti. 28En-
viarei à tua frente vespas ferozes que porão
em fuga os heveus, os cananeus, os heteus.
29Não os expulsarei em um só ano, para que
a terra não fique deserta e não se multipliquem
contra ti os animais ferozes. 30Eu os expulsa-
rei aos poucos, até que cresças e tomes posse
da terra. 31Fixarei teus limites desde o mar
Vermelho até o mar dos filisteus, e desde o
deserto até o rio Eufrates; pois eu entregarei
em tuas mãos os habitantes desse país para
que os expulses de tua presença. 32Não farás
aliança com eles nem com seus deuses. 33Não
devem morar em tua terra, do contrário te fa-
riam pecar contra mim. Servirias aos seus
deuses, e isso seria uma armadilha para ti".

[A conclusão da aliança]

24 1Ele disse a Moisés: "Sobe até o Se-
nhor junto com Aarão, Nadab, Abiú
e setenta anciãos de Israel, e vos prostrareis
a distância. 2Apenas Moisés se aproximará
do Senhor. Os outros não se aproximarão,
nem o povo subirá com ele".
3Moisés foi transmitir ao povo todas as
palavras e todos os decretos do Senhor. O
povo respondeu em coro: "Faremos tudo o
que o Senhor nos disse!" 4Então Moisés
escreveu todas as palavras do Senhor.
Levantando-se na manhã seguinte, ergueu
ao pé da montanha um altar e doze colunas
sagradas, segundo as doze tribos de Israel.
5Em seguida, mandou alguns jovens israelitas
oferecer holocaustos e imolar novilhos como
sacrifícios de comunhão ao Senhor. 6Moisés
pegou a metade do sangue, colocou-o em
vasilhas e derramou a outra metade sobre o
altar. 7Tomou depois o livro da aliança e o leu
em voz alta ao povo, que respondeu: "Fare-
mos tudo o que o Senhor falou e obedecere-
mos". 8Moisés pegou, então, o sangue, asper-
giu com ele o povo e disse: "Este é o sangue
da aliança que o Senhor fez convosco, refe-
rente a todas estas cláusulas".
9Moisés subiu com Aarão, Nadab, Abiú e
setenta anciãos de Israel, 10e eles viram o
Deus de Israel. Debaixo dos pés dele havia
uma espécie de pavimento de safira, límpido
como o próprio céu. 11E ele não estendeu a
mão contra os israelitas escolhidos: eles pu-
deram contemplar a Deus e depois comeram
e beberam.

DEUS DÁ AS TÁBUAS DA LEI E O MODELO DO SANTUÁRIO

[As tábuas de pedra]

12O Senhor disse a Moisés: "Sobe para junto
de mim no monte e fica ali. Eu quero dar-te
as tábuas de pedra, a Lei e os mandamentos
que escrevi para que instruas o povo". 13Moi-
sés levantou-se com Josué, seu ajudante, e
subiu ao monte de Deus. 14Ele tinha dito aos
anciãos: "Esperai por nós aqui até voltarmos.
Aarão e Hur ficam convosco. Quem tiver al-
guma questão dirija-se a eles".
15Quando Moisés subiu ao monte, a nuvem
cobriu o monte. 16A glória do Senhor pousou
sobre o monte Sinai, e a nuvem o cobriu du-
rante seis dias. No sétimo dia, ele chamou
Moisés do meio da nuvem. 17A glória do Se-

• **24** ˃20,5. • **31** ˃Js 1,4; essas fronteiras são ideais: o mar Vermelho/golfo de Ácaba, o Mediterrâneo/mar dos Filisteus, o deserto do Sinai e o rio Eufrates. ▸ **24,1-11** ***Segundo momento da Aliança*** (depois da promulgação, 20,1ss): ***o sacrifício festivo de comunhão e o sangue da Aliança.*** A eucaristia cristã têm raízes aqui. • **1ss** ˃Js 24. • **1** ***Aproximar-se*** = termo técnico do ministério na presença do Senhor. • **3** ˃19,13; 20,1; 21,1; 2Rs 23,1-3. • **4** ˃Js 4,3-9.20-24; 1Rs 18,31. • **5** ˃Sl 50,5. • ***alguns jovens***: ainda não está instituído o sacerdócio aarônico. • **8** ˃Mt 26,28p*; Hb 9,19-20; 10,29;13,20. • **10** ˃Ez 1,26; Ap 4,2s. • **11** A teologia negou tratar-se de uma visão ***direta***: ˃Jo 1,18; 6,46. Não se pode ver a Deus e ficar com vida: ˃Ex 33,20. Aqui, Deus faz uma exceção: depois da visão de Deus, tomam a refeição festiva. ▸ **24,12-18** ***Deus manda gravar a Lei em tábuas de pedra, que serão guardadas na arca.*** • **12** ˃31,18. • **16** ˃16,7.

NHOR aparecia aos israelitas como um fogo
devorador sobre o cume do monte. 18Moisés,
porém, penetrando na nuvem, subiu a mon-
tanha e permaneceu ali quarenta dias e qua-
renta noites.

[A coleta das ofertas]

25 1O SENHOR falou a Moisés: 2"Dize aos
israelitas que ajuntem ofertas para
mim. Recebereis a oferta de todos os que de-
rem espontaneamente. 3Estas são as ofertas
que recebereis: ouro, prata, bronze, 4tecidos de
púrpura violeta, vermelha e carmesim; linho
fino e pêlos de cabra; 5peles de carneiro tintas
de vermelho e peles finas; madeira de acácia,
6azeite de lâmpada, bálsamo para o óleo de
unção e para o incenso aromático; 7pedras de
ônix e outras pedras de engaste para o efod e
o peitoral. 8Eles me farão um santuário, e eu
habitarei no meio deles. 9Fareis tudo conforme
o modelo da morada e de seus utensílios que
vou te mostrar.

[A arca da aliança]

10"Farás uma arca de madeira de acácia, com
cento e vinte e cinco centímetros de compri-
mento, por setenta e cinco de largura e seten-
ta e cinco de altura. 11Revestirás a arca de ouro
puro, por dentro e por fora. Em volta porás
uma moldura de ouro. 12Fundirás quatro ar-
golas de ouro e as porás nos quatro pés: duas
de um lado e duas de outro. 13Farás varais de
madeira de acácia e os revestirás de ouro. 14In-
troduzirás os varais nas argolas dos lados da
arca, para carregar a arca. 15Os varais ficarão
sempre nas argolas e não serão tirados.
16Na arca porás o documento da aliança
que te darei.

[O propiciatório e os querubins]

17"Farás também um propiciatório de ouro
puro, de cento e vinte e cinco centímetros de
comprimento e setenta e cinco de largura. 18Fa-
rás dois querubins de ouro polido nas duas
extremidades do propiciatório: 19um de cada
lado, de modo que os querubins estejam nos
dois extremos do propiciatório. 20Os queru-
bins, com as asas estendidas por cima, esta-
rão encobrindo o propiciatório, um em frente
do outro, voltados para o propiciatório. 21Po-
rás o propiciatório sobre a arca, e dentro da
arca o documento da aliança que te darei. 22Ali
me encontrarei contigo, e de cima do propi-
ciatório, do meio dos dois querubins coloca-
dos sobre a arca da aliança, eu te comunica-
rei tudo o que deves ordenar aos israelitas.

[A mesa da apresentação dos pães]

23"Farás de madeira de acácia uma mesa
com cem centímetros de comprimento, cin-
qüenta de largura e setenta e cinco de altura.
24Revestirás a mesa de ouro puro, e lhe farás
uma moldura de ouro em volta. 25Em torno
da mesa farás também um friso de um palmo
e uma moldura de ouro em volta do friso. 26Fa-
rás também quatro argolas de ouro e as fixa-
rás nos quatro ângulos correspondentes aos
quatro pés. 27As argolas estarão junto ao fri-
so, para receber os varais de carregar a mesa.
28Farás, de madeira de acácia, os varais para o
transporte da mesa e os revestirás de ouro.
29Farás de ouro puro também as bandejas, as
panelas, os copos e as taças para as libações.
30Sobre a mesa colocarás permanentemente
diante de mim os pães sagrados.

[O candelabro de sete braços]

31"Farás um candelabro de ouro puro. O can-
delabro será polido, tanto a base como a haste.
Seus cálices, botões e flores formarão uma só
peça. 32Seis braços sairão de seus lados, três
de um e três do outro. 33O primeiro braço terá
três cálices em forma de flor de amendoeira,
com botões e flores; o segundo braço terá três
cálices em forma de flor de amendoeira, com
botões e flores; e assim todos os seis braços
que saem do candelabro. 34O próprio candela-
bro levará quatro cálices em forma de flor de

• ***18a*** >Eclo 45,5; Mt 17,1-8p. • ***18b*** >34,28; Dt 9,9; 1Rs 19,9; Mt 4,2p ▸ **25,1-9** Recebem-se ***ofertas espontâneas para a construção e o equipamento do santuário***. • ***9*** >40; At 7,44; Hb 8,5. ▸ **25,10-16** ***Para depositar as tábuas da Lei***. • ***10ss*** >37,1-5. • ***16*** >Dt 10,1-2. ▸ **25,17-22** A arca é coberta de uma bandeja, chamada ***propiciatório***, para receber o sangue da expiação e ladeada por dois querubins. ***17ss*** >37,6-9. • ***18*** >1Sm 4,4; 1Rs 6,23-28; 2Cr 3,10-13; Sl 80,2. ▸ **25,23-40** >37,10-16; Nm 4,7; 1Rs 7,48; 2Cr 4,8. • ***30*** >Lv 24,5-9. ▸ ***25,31-40*** >37,17-24; Lv 24,2-4; Nm 4,9-10; 1Rs 7,49; 2Cr 4,7. •

amendoeira, com botões e flores. 35Debaixo
dos dois primeiros braços que saem do can-
delabro haverá um capitel, outro debaixo dos dois
braços seguintes e outro debaixo dos últimos
dois; portanto, para os seis braços do candelabro. 36Os capitéis e os braços serão de uma
só peça, toda de ouro puro, polido. 37Farás
também sete lâmpadas e as porás no candelabro, iluminando a parte dianteira. 38Também
as tesouras de cortar o pavio e os cinzeiros
serão de ouro puro. 39Para fazer o candelabro
com todos os utensílios empregarás um talento, ***trinta quilos** de ouro puro. 40Cuida de
fazê-los conforme o modelo que te foi mostrado na montanha.

[A morada e as cortinas]

26 1"Farás a morada com dez cortinas de
linho fino retorcido, de púrpura violeta, vermelha e carmesim, e nelas bordarás
querubins. 2Cada cortina terá catorze metros
de comprimento e dois de largura. Todas as
cortinas terão as mesmas medidas. 3Unirás
as cortinas umas às outras em duas séries de
cinco cada uma. 4Porás presilhas de púrpura
violeta na borda da cortina que termina o
primeiro cortinado, e o mesmo farás na última do segundo cortinado. 5Farás cinqüenta
presilhas na primeira cortina e cinqüenta na
extremidade da segunda cortina onde termina o segundo cortinado, de modo que as presilhas se correspondam umas às outras. 6Farás cinqüenta colchetes de ouro, e com eles
ligarás uma cortina à outra para que a morada
forme um todo.
7Farás também onze cortinas de pêlo de
cabra para que sirvam de cobertura para a
morada. 8O comprimento de cada cortina
será de quinze metros por dois de largura.
As onze cortinas terão as mesmas medidas.
9Unirás as cortinas em dois grupos separados, um de cinco e o outro de seis cortinas,
dobrando a sexta cortina sobre a parte dianteira da tenda. 10Farás cinqüenta presilhas na
barra da última cortina do primeiro cortinado
e cinqüenta presilhas na barra do segundo
cortinado. 11Farás também cinqüenta colchetes de bronze, introduzindo-os nas presilhas
e ligando assim a tenda para que forme um
todo. 12A parte que sobrar das cortinas da
tenda, isto é, a metade, penderá sobre a parte
posterior da morada. 13Os cinqüenta centímetros excedentes de um e outro lado ao longo
das cortinas da tenda, penderão sobre os dois
lados da morada, cobrindo-a. 14Para a tenda
farás também uma cobertura de peles de carneiro, tintas de vermelho, e por cima, outra
cobertura de peles finas.
15Farás para a morada armações de madeira
de acácia, que porás de pé. 16Cada armação
terá cinco metros de comprimento e setenta
e cinco centímetros de largura. 17Em cada
armação haverá dois encaixes para travar um
no outro. Assim farás com todas as armações
da morada. 18Farás, portanto, para a morada
vinte armações que ficarão do lado sul. 19Farás quarenta bases de prata para as vinte armações, duas bases para cada armação, em
função dos dois encaixes. 20No outro lado da
morada, voltado para o norte, haverá também
vinte armações 21e quarenta bases de prata,
duas por armação. 22No flanco da morada
voltado para o ocidente porás seis armações
23e outras duas nos dois ângulos dos fundos
da morada. 24Estarão geminadas e bem unidas de baixo até em cima, até à primeira argola. Assim se fará com as duas armações
destinadas para os ângulos. 25Serão, portanto,
oito armações com suas dezesseis bases de
prata, duas para cada tábua.
26Farás ainda travessas de madeira de acácia, cinco para as armações de um lado da
morada, 27cinco para as armações do outro
lado da morada e cinco para as armações da
parte traseira da morada, voltada para o ocidente. 28A travessa central atravessará à meia
altura as armações de um extremo a outro.
29Revestirás as armações de ouro. De ouro
farás também as argolas em que passarão as
travessas, recobrindo inclusive estas de ouro.
30Construirás a morada conforme o modelo
que te foi mostrado no monte.

[O véu do santuário]

31"Farás também um véu de púrpura violeta,
vermelha e carmesim e de linho fino retorci-

---

40 >25,9*. ▸ **26,1-30** Descreve-se ***o pavilhão do santuário***. >36,8-34; Nm 4,25.31-32; Hb 9,1-5.
▸ **26,31-37** ***O véu separa o Santo do Santíssimo***. >36,35-38; 2Cr 3,14; Mt 27,51p; Hb 6,19; 10,20.

do, bordado de querubins. 32Suspenderás o
véu em quatro colunas de madeira de acácia
recobertas de ouro, providas de ganchos de
ouro e apoiadas em quatro bases de prata.
33Pendurarás o véu debaixo dos colchetes e
ali, por trás do véu, introduzirás a arca da
aliança. O véu servirá para separar o lugar
Santo, do Santíssimo. 34Sobre a arca da alian-
ça porás o propiciatório, no lugar Santíssimo.
35Do lado de fora do véu colocarás a mesa e,
diante dela, o candelabro. Este ficará do lado
sul da morada, e a mesa porás ao norte.
36Para a entrada da Tenda farás uma cortina
de púrpura violeta, vermelha e carmesim e
de linho fino retorcido, artisticamente borda-
da. 37Para a cortina farás cinco colunas de
madeira de acácia, revestidas de ouro e com
ganchos de ouro, e fundirás para elas cinco
bases de bronze.

[O altar dos holocaustos]

27 1"Farás um altar de madeira de acácia.
Será quadrado e terá dois metros e
meio de comprimento e de largura, e um me-
tro e meio de altura. 2Dos quatro cantos do
altar farás sobressair pontas e o revestirás de
bronze. 3Farás vasos para as cinzas do altar,
pás, aspersórios, garfos e braseiros, utensílios
todos de bronze. 4Farás uma grelha de bronze
em forma de rede, e nos seus quatro ângulos
porás quatro argolas de bronze. 5Colocarás
a grelha sob a beirada do altar, de modo que
fique a meia altura. 6Farás varais para o altar,
varais de madeira de acácia, e os revestirás
de bronze. 7Os varais serão enfiados nas ar-
golas, e ficarão de ambos os lados do altar,
quando este for carregado. 8Farás o altar de
tábuas, oco por dentro, exatamente como te
foi mostrado no monte.

[O átrio]

9"Farás a seguir o átrio da morada. Do lado
sul o átrio terá cortinas de linho fino retorci-
do, numa extensão de cinqüenta metros. 10Te-
rá vinte colunas com vinte bases de bronze.
Os ganchos das colunas e as vergas serão de
prata. 11Do mesmo modo, do lado norte have-
rá cortinas numa extensão de cinqüenta me-
tros, vinte colunas com vinte bases de bronze,
ganchos e vergas de prata. 12Do lado ociden-
tal, na largura do átrio, haverá um cortinado
de vinte e cinco metros, dez colunas e dez
bases. 13Do lado oriental a largura do átrio
terá também vinte e cinco metros.
14De um lado haverá um cortinado de sete
metros e meio, com três colunas e três bases.
15Do outro lado haverá um cortinado de sete
metros e meio, com três colunas e três bases.
16Para a entrada do átrio haverá um cortinado
de dez metros, de púrpura violeta, vermelha
e carmesim e de linho fino retorcido, artisti-
camente bordada, com quatro colunas e qua-
tro bases. 17Todas as colunas ao redor do átrio
terão vergas e ganchos de prata e bases de
bronze. 18O átrio terá cinqüenta metros de
comprimento, vinte e cinco de largura e dois
e meio de altura. Será todo de linho fino re-
torcido e terá bases de bronze. 19Todos os
utensílios da morada, destinados para qual-
quer serviço, todas as suas estacas, bem co-
mo todas as estacas do átrio serão de bronze.

[O azeite das lâmpadas]

20"Ordena aos israelitas que tragam azeite
puro de oliva moída no pilão, para a ilumina-
ção, a fim de manter acesa sempre a lâmpada
21na Tenda do Encontro, do lado externo do
véu na frente da arca da aliança. Aarão e seus
filhos a manterão acesa desde a tarde até a
manhã na presença do Senhor. É uma lei per-
pétua para os israelitas por todas as gerações.

[Os sacerdotes e suas vestes]

28 1"Depois manda que do meio dos is-
raelitas se aproximem de ti o teu irmão
Aarão e seus filhos Nadab, Abiú, Eleazar e
Itamar, para que me sirvam como sacerdotes.
2Mandarás fazer vestes sagradas para teu ir-
mão Aarão, em sinal de honra e distinção.
3Confiarás a artistas bem preparados, que do-
tei do espírito de sabedoria, a tarefa de con-
feccionar as vestes de Aarão, para que seja

▶ 27,1-8 >38,1-7; Nm 4,13-14; 1Rs 9,25; 2Rs 16,14-15; 2Cr 4,1; Ez 43,13-17. • 1 Os sacrifícios não são queimados sobre o altar propriamente, mas na frente dele, na grelha (v. 5). ▶ 27,9-19 ***O pátio diante do santuário,*** em torno do altar. >38,9-29; Nm 4,26; 1Rs 6,36; 8,64; 2Cr 4,9;7,7; Ez 40,17-47. ▶ 27,20-21 O ***azeite*** deve ser puro, ***da melhor qualidade***. >Lv 24,2-4; Nm 4,16; 1Sm 3,3. ▶ 28,1-5 >39,1; Lv 8-10; Eclo 45,9-14 [8-13].

consagrado como sacerdote a meu serviço.
4Estas são as vestes que deverão fazer: um
peitoral, um efod, um manto, uma túnica bor-
dada, uma mitra e um cinto. Farão essas ves-
tes litúrgicas para teu irmão Aarão e seus fi-
lhos, para que sejam meus sacerdotes. 5Utili-
zarão ouro, púrpura violeta, vermelha e car-
mesim e linho fino.

[O efod]

6"O efod será feito de ouro, de púrpura vio-
leta, vermelha e carmesim e de linho fino
retorcido, artisticamente entretecidos. 7Terá
duas ombreiras pregadas nas duas extremida-
des e assim será prendido. 8O cinto por cima
do efod será do mesmo tecido: de ouro, de
púrpura violeta, vermelha e carmesim e de
linho fino retorcido. 9Tomarás duas pedras
de ônix e gravarás nelas os nomes das tribos
israelitas: 10seis nomes numa pedra e os res-
tantes seis na outra pedra, por ordem de nas-
cimento. 11Nas duas pedras gravarás os no-
mes das tribos de Israel, assim como traba-
lha o lapidador gravando sinetes, e as embuti-
rás em engastes de ouro. 12Depois inserirás
as duas pedras nas ombreiras do efod, como
recordação para os israelitas. Deste modo le-
vará Aarão os seus nomes sobre os dois om-
bros na presença do Senhor, como recorda-
ção. 13Farás também engastes de ouro 14e duas
correntinhas de ouro puro, à maneira de cor-
dão, e as prenderás nos engastes.

[O peitoral]

15"Farás o peitoral para usar no julgamen-
to. Será artisticamente trabalhado, do mesmo
tecido do efod: de ouro, de púrpura violeta,
vermelha e carmesim e de linho fino retorci-
do. 16Dobrado, ele será quadrado, com um
palmo de comprimento e um de largura. 17En-
feitarás o peitoral com engastes de pedraria,
quatro carreiras de pedras preciosas. Na pri-
meira carreira haverá um rubi, um crisólito
e uma esmeralda; 18na segunda, uma turque-
sa, uma safira e um ônix; 19na terceira, uma
opala, uma ágata e uma ametista; 20e na quar-
ta, um crisólito, um berilo e um jaspe. Elas
estarão engastadas em ouro. 21As pedras le-
varão os doze nomes dos filhos de Israel.
Serão gravadas como sinetes, cada uma com
o nome de uma das doze tribos.
22Farás para o peitoral correntinhas de ouro
puro, trançadas como cordão, 23e duas argo-
las de ouro, e as prenderás nas extremidades
do peitoral. 24Enfiarás os dois cordões de ouro
pelas duas argolas presas nas pontas do pei-
toral 25e fixarás as duas pontas dos cordões
nos engastes do peitoral, unindo-as à parte
dianteira das ombreiras do efod. 26Farás duas
argolas de ouro e as porás nas duas pontas do
peitoral, na borda do lado de dentro do efod.
27Farás outras duas argolas de ouro e as porás
na parte inferior das ombreiras do efod, pela
frente, perto da juntura e acima do cinto do
efod. 28O peitoral se unirá por suas argolas às
argolas do efod com um cordão de púrpura
violeta, para que o peitoral fique por cima do
cinto do efod e não se desprenda.
29Assim, quando Aarão entrar no santuário,
levará sobre o coração os nomes das tribos de
Israel no peitoral do julgamento, como recor-
dação perpétua na presença do Senhor. 30No
peitoral do julgamento porás os Urim e
Tumim. Estarão sobre o coração de Aarão
quando se apresentar ao Senhor, e assim le-
vará constantemente sobre o coração, na pre-
sença do Senhor, o julgamento dos israelitas.

[O manto]

31"Farás o manto do efod todo de púrpura
violeta. 32Terá no meio uma abertura para a
cabeça, e esta abertura terá em toda a volta
uma barra reforçada, como a borda do colete,
que não se rasga. 33Na parte inferior, ao redor
de toda a borda, porás romãs de púrpura vio-
leta, vermelha e carmesim, alternando-as com
campainhas de ouro 34– uma campainha de
ouro e uma romã, sucessivamente, em volta
de toda a barra do manto. 35Aarão o vestirá
para exercer o ministério e será ouvido quan-
do entrar e sair do santuário, na presença do
Senhor, para que não morra.

• **4** *Mitra*, ou *turbante*. ▶28,6-14 O ˃*efod sacerdotal*, usado no santuário, lembra os antigos atributos dos sacerdotes e adivinhos em tempos remotos. É um paramento litúrgico ao qual se une o peitoral (˃v. 15s) contendo as sortes ("Urim e Tumim"); ˃39,2-7. • **9** ˃nota 28,41. ▶28,15-29 O peitoral *contém as sortes* dos antigos ritos adivinhatórios, agora submissos ao sacerdócio aarônico; ˃39,8-21. • **17ss** Ez 28,13; Sb 18,24; Ap 21,19-20. ▶28,31-35 ˃39,22-26.

[O florão, a mitra, a túnica e o cinto]

36 "Farás uma lâmina de ouro puro e nela
gravarás, como se gravam sinetes: 'Consa-
grado ao Senhor'. 37 Prenderás a lâmina à
mitra com um cordão de púrpura violeta pelo
lado da frente. 38 Ela estará sobre a fronte de
Aarão. Assim Aarão será responsável pelas
faltas que os israelitas cometerem ao ofere-
cerem qualquer oferta sagrada. Ficará cons-
tantemente sobre a fronte de Aarão, para que
eles encontrem o agrado do Senhor.
39 Mandarás tecer de linho fino a túnica e a
mitra, e bordar artisticamente o cinto.
40 Para os filhos de Aarão farás túnicas, cin-
tos e turbantes em sinal de honra e distinção.
41 Destas vestimentas revestirás teu irmão
Aarão e seus filhos e os ungirás, dando-lhes
a investidura e consagrando-os para que me
sirvam como sacerdotes. 42 Faze-lhes calções
de linho para cobrirem a nudez, da cintura
até as coxas. 43 Aarão e seus filhos os usarão
quando entrarem na Tenda do Encontro ou
quando se aproximarem do altar para servir
no santuário, a fim de não incorrerem em
falta e não morrerem. Esta é uma lei perpétua
para Aarão e seus descendentes.

[A consagração dos sacerdotes]

29 1 "Eis o rito que seguirás para consagrá-
los como sacerdotes ao meu serviço:
Toma um bezerro e dois carneiros sem defei-
to, 2 pão sem fermento, tortas sem fermento,
amassadas com azeite, e bolinhos sem fer-
mento, untadas de azeite, tudo isso preparado
com farinha fina de trigo. 3 Porás tudo numa
cesta e assim o apresentarás junto com o be-
zerro e os dois carneiros. 4 Mandarás aproxi-
mar-se Aarão e seus dois filhos até à entrada
da Tenda do Encontro e os lavarás com água.
5 Depois, tomando as vestes, revestirás Aarão
com a túnica, o manto do efod, o efod e o
peitoral, que lhe cingirás com o cinto do efod.
6 Colocarás a mitra sobre a cabeça dele e na
mitra, o diadema sagrado. 7 Tomarás o óleo
da unção e, derramando-o sobre sua cabeça,
o ungirás. 8 Depois mandarás que se aproxi-
mem os filhos e os revestirás com as túnicas,
9 tu os cingirás com os cintos e lhes porás os
turbantes. A eles pertencerá o sacerdócio por
lei perpétua. É assim que conferirás a inves-
tidura a Aarão e seus filhos.
10 Depois mandarás trazer o bezerro diante
da Tenda do Encontro; Aarão e os filhos impo-
rão as mãos sobre a cabeça do bezerro. 11 En-
tão sacrificarás o bezerro diante do Senhor, à
entrada da Tenda do Encontro. 12 Pegarás uma
parte do sangue do bezerro, e com o dedo
untarás as pontas do altar, e derramarás todo
o resto do sangue ao pé do altar. 13 Tomarás
toda a gordura que cobre as vísceras, a mem-
brana gordurosa do fígado, os dois rins e a
gordura que os envolve, e levarás tudo para
queimar no altar. 14 Mas a carne do bezerro, a
pele e os excrementos queimarás fora do
acampamento: é sacrifício pelo pecado.
15 Depois tomarás um carneiro, e Aarão e os
filhos lhe imporão as mãos sobre a cabeça.
16 Imolarás o carneiro, pegarás o sangue e o
aspergirás em volta do altar. 17 Esquartejarás
o carneiro e, depois de lavar as vísceras e as
patas, colocarás isto sobre os outros pedaços
e a cabeça, 18 e queimarás todo o animal sobre
o altar. É um holocausto ao Senhor, de agra-
dável odor, uma oferta queimada ao Senhor.
19 Depois mandarás pegar o outro carneiro,
e Aarão e os filhos lhe imporão as mãos sobre
a cabeça. 20 Imolarás o carneiro e, com um
pouco de sangue, untarás o lóbulo da orelha
direita de Aarão e de seus filhos, o polegar
direito das mãos e o polegar direito dos pés,
e aspergirás o sangue em volta do altar. 21 Pe-
garás um pouco do sangue de cima do altar
e o óleo da unção, e aspergirás com ele Aarão
e suas vestes, bem como os filhos e suas
vestes, consagrando-os assim com as vestes.
22 Tirarás a gordura do carneiro, isto é, a
cauda, a gordura que cobre as vísceras e a
membrana do fígado, os dois rins com a gor-
dura que os envolve e a coxa direita, pois este
é o carneiro da investidura. 23 Além disso, tira-
rás, da cesta dos pães sem fermento posta

▶ **28,36-43** A lâmina ou florão, com a inscrição, fixado na mitra ou turbante, e as demais insígnias. ᴞ39,27-31. • ***39*** ᴞLv 16,4. • ***41 dar a investidura***, lit. ***encher as mãos*** (com os sacrifícios que poderão oferecer: cf. a entrega do cálice na ordenação sacerdotal católica). ▶ **29,1-37** Também chamada a "investidura": quando recebem os atributos de seu ministério. ᴞ40,12-15; Lv 8-10; Hb 7,26-28; Eclo 45,18-21 [15-17]. • ***14 sacrifício pelo pecado***: diferente daquele descrito em Lv 6,17-23, no qual a carne é comida. • ***18*** ᴞEf 5,2; Fl 4,18.

diante do SENHOR, um pão, uma torta do pão
de azeite e um bolinho, 24e depositarás tudo
isso nas mãos de Aarão e dos filhos, para
que o ofereçam com um gesto diante do SE-
NHOR. 25Depois retirarás tudo das mãos deles
e o queimarás no altar, em cima do holo-
causto, como agradável aroma diante do SE-
NHOR, oferta queimada ao SENHOR.
26Tomarás também as costelas do carneiro
da investidura de Aarão e as oferecerás com
um gesto diante do SENHOR; esta será a tua
parte. 27Assim consagrarás as costelas apre-
sentadas e a coxa oferecida, isto é, as partes
do carneiro da investidura que foram oferecí-
das e separadas como tributo, pertencentes
a Aarão e a seus filhos. 28É a parte que cabe a
Aarão e a seus filhos por direito perpétuo
como contribuição da parte dos israelitas. A
contribuição dos israelitas provirá dos sacri-
fícios de comunhão que oferecem ao SENHOR.
29As vestes sagradas que Aarão usará perten-
cerão depois a seus filhos, quando forem un-
gidos e sagrados. 30Durante sete dias deverá
usá-las aquele de seus filhos que se tornar sa-
cerdote em seu lugar e entrar na Tenda do En-
contro para exercer as funções no santuário.
31Quanto ao carneiro da investidura, man-
darás pegar a carne e cozinhá-la em lugar
santo. 32Aarão e seus filhos comerão a carne
do carneiro e o pão que está na cesta à entrada
da Tenda do Encontro. 33Eles comerão o que
lhes serviu de expiação, quando receberam
a investidura e a consagração. Nenhum estra-
nho poderá comer disso, porque são coisas
santas. 34Se sobrar algo da carne da investi-
dura ou do pão para o dia seguinte, deverás
queimá-lo. Não se comerá, pois é coisa santa.
35Procederás exatamente como te ordenei
a respeito de Aarão e de seus filhos.
O rito da investidura durará sete dias. 36Cada
dia oferecerás um bezerro de expiação pelo
pecado. Farás o rito expiatório sobre o altar,
oferecendo sobre ele um sacrifício pelo peca-
do, e depois o ungirás para torná-lo santo.
37Durante sete dias farás o rito de expiação so-
bre o altar e o santificarás. Assim o altar será
santíssimo, e tudo o que nele tocar será santo.

[Os sacrifícios diários]

38"Eis o que oferecerás permanentemente
sobre o altar: dois cordeiros de um ano, cada
dia, 39um pela manhã e outro ao pôr do sol.
40Com o primeiro cordeiro oferecerás um jarro
de quatro litros de farinha fina amassada com
um litro de azeite puro de olivas, e uma libação
de um litro de vinho.
41Ao pôr do sol oferecerás o segundo cor-
deiro com uma oferenda e uma libação iguais
às da manhã, como agradável perfume, oferta
queimada ao SENHOR. 42Será um holocausto
perpétuo para vossas gerações, a ser ofere-
cido à entrada da Tenda do Encontro, diante
do SENHOR, lá onde me encontrarei contigo
para te falar.
43É lá que me encontrarei com os israelitas,
lugar que será santificado por minha glória.
44Santificarei a Tenda do Encontro e o altar,
bem como Aarão e seus filhos, para que me
sirvam como sacerdotes. 45Habitarei no meio
dos israelitas e serei o seu Deus. 46Eles reco-
nhecerão que eu, o SENHOR, sou o seu Deus
que os fez sair do Egito para morar no meio
deles – eu, o SENHOR, seu Deus.

[O altar do incenso]

30 1"Farás também de madeira de acácia
um altar para queimar incenso. 2Será
quadrado, com cinqüenta centímetros de
comprimento por cinqüenta de largura e um
metro de altura, tendo pontas que formarão
uma só peça com o altar. 3Revestirás o altar
de ouro puro na parte superior, em redor dos
lados e nas pontas. Em volta do altar farás
uma moldura de ouro. 4Farás duas argolas
de ouro por baixo da moldura dos dois lados
opostos; servirão aos varais para carregar o
altar. 5Farás os varais de madeira de acácia e
os revestirás de ouro. 6Colocarás o altar dian-
te do véu que oculta a arca da aliança, na
frente do propiciatório que está sobre a arca
da aliança, lugar onde me encontro contigo.
7Sobre ele Aarão queimará incenso aromáti-
co, todas as manhãs, ao preparar as lâmpadas,
8e ao pôr do sol, quando as acender. Assim

▶ **29,38-46** ˃Lv 6,2-6; Nm 28,3-8; Eclo 45,17[14]. • ***40 jarro*** = 1/10 de efá; ***litro*** = 1/4 de hin. A "libação" para molhar a comida é costume dos agricultores. • ***43*** Explicação teológica do termo "tenda do ***encontro***". • ***46 para morar***: alusão ao termo "morada". ▶ **30,1-10** ˃37,25-28; Nm 4,11; 1Rs 6,20s; 2Cr 4,19; Is 6,6; Ez

será queimado o incenso diante do SENHOR
perpetuamente, por todas as gerações. 9Sobre
este altar não oferecereis nenhum incenso
profano, nem holocaustos, nem oferendas,
nem derramareis nenhuma libação. 10Uma
vez por ano Aarão fará a expiação sobre as
pontas do altar. Fará a expiação anual com o
sangue da vítima de expiação pelo pecado,
por todas as gerações. Será um lugar espe-
cialmente consagrado ao SENHOR".

[A taxa do incenso]

11O SENHOR falou a Moisés nestes termos:
12"Quando fizeres a contagem dos israelitas
para o censo, cada um oferecerá ao SENHOR
um resgate por sua vida, para que, ao serem
recenseados, não os atinja alguma peste.
13Cada um que passar pelo censo dará um
meio siclo, ***cinco gramas de prata**, segundo
o peso padrão do santuário. Este meio siclo
será, pois, a contribuição dada ao SENHOR.
14Quem passar pelo recenseamento, tendo
mais de vinte anos, pagará a contribuição ao
SENHOR. 15O rico não dará mais nem o pobre
menos do que meio siclo ao pagar o tributo
ao SENHOR, como resgate de vossas vidas.
16Aplicarás no serviço da Tenda do Encon-
tro o dinheiro deste resgate que receberes
dos israelitas. Servirá para os israelitas para
serem lembrados diante do SENHOR e como
resgate de vossas vidas".

[A bacia]

17O SENHOR falou a Moisés: 18"Farás uma
bacia de bronze, com suporte de bronze, para
as abluções. Colocarás a bacia entre a Tenda
do Encontro e o altar, e a encherás de água.
19Com ela Aarão e os filhos se lavarão as
mãos e os pés. 20Ao entrarem na Tenda do
Encontro eles deverão lavar-se com esta
água, para que não morram. Igualmente, ao
se aproximarem do altar para as funções e
ao oferecerem uma oferta queimada ao SE-
NHOR, 21deverão lavar mãos e pés, para que
não morram. Este será um decreto perpétuo
para Aarão e sua descendência, por todas as
gerações".

[O óleo de unção e o incenso]

22O SENHOR falou a Moisés: 23"Pega aromas
de primeira qualidade: cinco quilos de mirra
virgem, dois quilos e meio de cinamomo aro-
mático, dois quilos e meio de cana aromática,
24cinco quilos de cássia, segundo o peso do
santuário, e nove litros de azeite de olivas.
25Farás disto um óleo para a unção sagrada,
uma mistura de especiarias preparada segun-
do a arte da perfumaria. Será este o óleo para
a unção sagrada. 26Com ele ungirás a Tenda
do Encontro, a arca da aliança, 27a mesa com
todos os apetrechos, o candelabro com os
utensílios, o altar do incenso, 28o altar dos
holocaustos com os utensílios, bem como a
bacia com o suporte. 29Assim os santificarás
e serão santíssimos; tudo o que os tocar será
santo. 30Ungirás também Aarão e seus filhos,
consagrando-os para me servirem como sa-
cerdotes. 31Assim falarás aos israelitas: esse
será para mim o óleo da unção sagrada por
todas as gerações. 32Ele não será derramado
sobre o corpo de nenhuma outra pessoa, nem
fareis outro parecido, da mesma composição.
É coisa sagrada, e devereis considerá-lo co-
mo tal. 33Quem imitar este óleo ou com ele
ungir uma pessoa profana será eliminado do
meio de seu povo".
34O SENHOR disse a Moisés: "Arranja essên-
cias aromáticas: resina, âmbar, gálbano aro-
mático e incenso puro em partes iguais.
35Prepararás um incenso perfumado, composto
segundo a arte da perfumaria, bem dosado,
puro e santo. 36Parte dele reduzirás a pó e o
colocarás diante da arca da aliança na Tenda
do Encontro, onde me encontrarei contigo.
Haveis de considerá-lo como algo santo e
consagrado. 37Não deveis fazer para vós
outro incenso da mesma composição. Deve-
rás considerá-lo como consagrado ao SE-
NHOR. 38Quem imitar este incenso, para sen-
tir-lhe o aroma, será eliminado do meio de
seu povo".

41,22; Ap 8,3-5. ▶ **30,11-16** ˃38,25-28; Nm 1. • ***12*** ˃2Sm 24; 1Cr 21. • ***13a santuário***: BH acr.: ***o siclo é vinte geras*** (Vg/NV: ***óbolos***). ***15s*** ˃1Pd 1,18s. • ***16 para serem lembrados***, ou: ***como memorial.*** • ***vossas vidas***, Vg/NV: ***suas vidas.*** ▶ **30,17-21** ˃38,8; 1Rs 7,38; 2Rs 16,17; 2Cr 4,6. ▶ **30,22-38** • ***22s*** No hebr., esses pesos estão indicados em siclos (1 siclo = ca. 10gr). • ***25*** ˃37,29. • ***26-30*** ˃Lv 8,10s. • ***30*** ˃28,41; 40,15.

[A escolha dos artesãos]

31 1O Senhor falou a Moisés: 2"Olha, eu
chamei especialmente Beseleel filho
de Uri, filho de Hur, da tribo de Judá. 3En-
chi-o do espírito de Deus: sabedoria, habili-
dade e conhecimento para qualquer traba-
lho 4como fazer projetos, trabalhar com ouro,
prata e bronze, 5lapidar pedras e engastá-las,
entalhar madeira e executar qualquer tipo de
trabalho. 6Como ajudante dou-lhe Ooliab
filho de Aquisamec, da tribo de Dã. Pus tam-
bém no coração de todos os artesãos habili-
dosos a sabedoria para que executem tudo o
que te mandei: 7a Tenda do Encontro, a arca
da aliança, o propiciatório que a encobre e
todos os acessórios da tenda; 8a mesa com
os utensílios, o candelabro de ouro puro com
os utensílios e o altar do incenso; 9o altar do
holocausto com os utensílios e a bacia com
o suporte; 10as alfaias com as vestes litúrgi-
cas do sacerdote Aarão e de seus filhos, para
exercerem o ministério sacerdotal; 11o óleo
da unção e o incenso aromático para o san-
tuário. Eles farão tudo conforme te mandei".

[O repouso sabático. A transmissão da Lei]

12O Senhor falou a Moisés: 13"Fala aos is-
raelitas, dizendo: Cuidai de guardar os meus
sábados, porque o sábado é um sinal entre
mim e vós por todas as gerações, para que
saibais que sou eu, o Senhor, quem vos santi-
fica. 14Guardareis o sábado, porque é sagrado
para vós. Quem o violar será punido de mor-
te. Se alguém nesse dia trabalhar, será elimi-
nado do meio do povo. 15Durante seis dias se
trabalhará, mas o sétimo dia será sábado, dia
de descanso consagrado ao Senhor. Quem
trabalhar no sábado será punido de morte.
16Os israelitas guardarão pois o sábado,
observando-o por todas as gerações como
aliança perpétua. 17Será um sinal perpétuo
entre mim e os israelitas. Pois em seis dias o
Senhor fez o céu e a terra, e no sétimo dia
parou para respirar".

18Quando Deus acabou de falar com Moi-
sés na montanha do Sinai, deu-lhe as duas
tábuas da aliança. Eram tábuas de pedra, es-
critas com o dedo de Deus.

RUPTURA E RENOVAÇÃO DA ALIANÇA

[O bezerro de ouro]

32 1Vendo que Moisés demorava a descer
do monte, o povo reuniu-se em torno
de Aarão e lhe disse: "Vem, faze-nos deuses
que caminhem à nossa frente. Pois quanto a
esse Moisés, o homem que nos fez sair da
terra do Egito, não sabemos o que aconte-
ceu". 2Aarão lhes disse: "Tirai os brincos de
vossas mulheres, de vossos filhos e de vossas
filhas e trazei-os a mim". 3Todo o povo arran-
cou os brincos de ouro que usava e os trouxe
para Aarão. 4Recebendo o ouro, preparou um
molde com o cinzel e fez um bezerro fundi-
do. Então disseram: "Aí tens, Israel, os teus
deuses que te fizeram sair do Egito!" 5Ao
ver isto, Aarão construiu um altar diante do
bezerro e proclamou: "Amanhã haverá festa
em honra do Senhor". 6Levantando-se na
manhã seguinte, ofereceram holocaustos e
apresentaram sacrifícios de comunhão. O po-
vo sentou-se para comer e beber, e depois
levantou-se para se divertir.

[Intervenção mediadora de Moisés]

7O Senhor falou a Moisés: "Vai, desce,
pois corrompeu-se o teu povo que tiraste do
Egito. 8Bem depressa desviaram-se do cami-
nho que lhes prescrevi. Fizeram para si um
bezerro de metal fundido, prostraram-se em
adoração e ofereceram sacrifícios diante de-
le, dizendo: 'Israel, aí tens os teus deuses,
que te fizeram sair do Egito'". 9O Senhor
disse a Moisés: "Vejo que este é um povo de
cabeça dura. 10Deixa que a minha ira se infla-
me contra eles e eu os extermine. Mas de ti
farei uma grande nação".

▶ **31,1-11** >35,30-35. • **2** >1Cr 2,20. ▶ **31,12-18** >35,1-3. • **13** >Ez 20,12. • **15** >20,8-11; Nm 15,32-36. • **16** >Is 24,5. • **18** >24,12. ▶ **32,1-6** ***Israel rompe a Aliança, fazendo um culto à maneira dos cananeus.*** • **1ss** >Dt 9,7–10,11; Jr 31,32; Sl 106,19-23. • **1** >24,18; At 7,39-41. • **3** *arrancou... usava*: NV: ***fez o que lhe mandara.*** • **4** >Ne 9,18. ***Teus deuses***: ou: ***teu deus*** (plural com sentido do singular); tb. no v. 8. • **6** O ***comer*** e ***beber*** fazem parte também das festas religiosas em honra do Senhor, mas nunca se menciona o "divertir-se"... > 1Cor 10,7. ▶ **32,7-35** ***O profeta Moisés, mediador entre Deus e o povo.*** • **9s** >33,3.5;34,9; Dt 9,6.13; Pr 29,1; Eclo 16,11; Br 2,30; At 7,51. • **10** ***De ti farei...***: o Israel fiel é baseado em

11 Moisés, porém, suplicava ao Senhor seu
Deus, dizendo: "Por que, ó Senhor, se infla-
ma a tua ira contra o teu povo que fizeste
sair do Egito com grande poder e mão pode-
rosa? 12 Por que os egípcios diriam: 'Foi com
má intenção que ele os tirou do Egito, para
matá-los nas montanhas e exterminá-los da
face da terra'. Aplaque-se a tua ira, perdoa a
iniqüidade do teu povo. 13 Lembra-te de teus
servos Abraão, Isaac e Israel, com os quais
te comprometeste por juramento, dizendo:
"Tornarei os vossos descendentes tão nume-
rosos quanto as estrelas do céu, e toda esta
terra de que vos falei, eu a darei aos vossos
descendentes como posse para sempre". 14 E
o Senhor desistiu do mal com que havia
ameaçado o seu povo.
15 Moisés voltou da montanha, trazendo as
duas tábuas da aliança, escritas nos dois lados,
na frente e no verso. 16 As tábuas eram obra de
Deus, e a escrita era a escrita de Deus, grava-
da sobre as tábuas.
17 Josué ouviu o tumulto do povo que grita-
va e disse a Moisés: "Há gritos de guerra no
acampamento". 18 Moisés respondeu:
"Não são gritos de vitória,
nem gritos de derrota.
O que ouço são vozes de gente que canta".
19 Quando chegou perto do acampamento,
viu o bezerro e as danças. Moisés ficou in-
dignado, arremessou por terra as tábuas e
quebrou-as no sopé da montanha. 20 Em se-
guida, apoderou-se do bezerro que haviam
feito, queimou-o e triturou-o, até reduzi-lo a
pó. Depois, misturou o pó com água e o deu
de beber aos israelitas.
21 Moisés disse a Aarão: "Que te fez este
povo para atraíres sobre ele tão grande peca-
do?" 22 Aarão respondeu: "Não se indigne o
meu senhor. Tu bem sabes que este povo é
inclinado ao mal. 23 Eles me disseram: 'Faze-
nos deuses que caminhem à nossa frente, pois
quanto àquele Moisés, que nos fez sair do
Egito, não sabemos o que aconteceu'. 24 Eu,
então, lhes disse: 'Quem tem ouro'? Eles tira-
ram o ouro e me entregaram, e eu lancei-o no
fogo e saiu este bezerro".
25 Moisés viu que o povo estava desenfrea-
do, porque Aarão lhe tinha soltado as rédeas,
para zombaria dos inimigos. 26 Postou-se en-
tão à entrada do acampamento e gritou:
"Quem for do Senhor venha até mim!" Todos
os levitas juntaram-se a ele. 27 Ele lhes disse:
"Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Cada
um coloque a espada na cintura. Circulai pelo
acampamento e matai, de porta em porta,
até os parentes, amigos ou vizinhos". 28 Os
levitas fizeram o que Moisés mandou. E
assim, naquele dia, tombaram cerca de três
mil homens do povo. 29 Moisés lhes disse:
"Hoje vos consagrastes ao Senhor, ainda que
às custas do próprio filho ou parente, para
que vos desse hoje a bênção".
30 No dia seguinte Moisés disse ao povo:
"Cometestes um grandíssimo pecado. Agora
vou subir até o Senhor, para ver se de algum
modo poderei obter perdão para o vosso de-
lito". 31 Moisés retornou para junto do Senhor
e disse: "Ah! este povo cometeu um grandís-
simo pecado. Fizeram para si deuses de ouro.
Mas agora perdoa-lhes o pecado, 32 senão, ris-
ca-me do livro que escreveste". 33 O Senhor
respondeu a Moisés: "Riscarei do meu livro
quem pecou contra mim. 34 E agora vai, con-
duze o povo para onde eu te falei. O meu anjo
irá à tua frente; mas quando chegar o dia do
castigo, eu os castigarei por este seu pecado".
35 Assim o Senhor castigou o povo pelo que
fez com o bezerro fabricado por Aarão.

[Ordem de partir]

33 1 O Senhor falou a Moisés: "Vai! Sai
daqui com o povo que fizeste sair do
Egito, para a terra que eu jurei a Abraão, a
Isaac e a Jacó dá-la à sua descendência. 2 En-
viarei à tua frente um anjo, para expulsar os
cananeus, os amorreus, os heteus, os fere-
seus, os heveus e os jebuseus. 3 Sobe para a
terra onde corre leite e mel. Mas eu não subi-
rei contigo, porque és um povo de cabeça du-
ra; do contrário, acabaria contigo no cami-
nho". 4 Ao ouvir esta ameaça, o povo pôs-se
de luto e ninguém mais usou enfeites. 5 É que

Moisés, i.é, na Lei. • ***11s*** ▸Nm 14,(12)12-30. • ***13*** ▸Gn 12,7; 22,16-17; 26,3; 28,13. • ***25*** ▸Dt 28,37. • ***28*** ▸Dt 33,9. • ***32*** ***o livro que escreveste*** = o registro daqueles de quem Deus "se lembra", i.é, que ele recompensa. • ***33*** ▸Rm 9,3. • ***34*** ▸Is 4,3; Sl 69,29; Dn 12,1; Ap 3,5. ▸ **33,1-6** ***O povo tem de abandonar o lugar da aliança e da ruptura;*** o futuro é incerto. • ***1ss*** ▸Nm 10,11-13. • ***2*** ▸23,20; Dt 7,1.

o Senhor tinha dito a Moisés: "Dize aos israelitas: Sois um povo de cabeça dura; se
por um instante subisse convosco, eu vos
aniquilaria. Desfazei-vos, pois, dos enfeites,
e eu saberei o que fazer convosco". 6Ao
partirem do monte Horeb, os israelitas des-
fizeram-se dos enfeites.

[A Tenda do Encontro]

7Moisés pegou na Tenda e montou-a fora, a
certa distância do acampamento. Chamou-a
"Tenda do Encontro". Assim, todo aquele que
quisesse consultar o Senhor saía até a Tenda
do Encontro, fora do acampamento. 8Quando
Moisés se dirigia à Tenda, o povo todo se le-
vantava e ficava de pé à entrada da própria
Tenda, seguindo Moisés com os olhos até ele
entrar. 9Logo que Moisés entrava na Tenda, a
coluna de nuvem baixava e ficava parada à
entrada, enquanto o Senhor falava com Moi-
sés. 10Ao ver a coluna de nuvem parada à en-
trada da Tenda, todo o povo se levantava e
cada um se prostrava à entrada da própria bar-
raca. 11O Senhor falava com Moisés face a
face, como alguém que fala com seu amigo.
Depois, Moisés voltava para o acampamen-
to. Mas seu ajudante, o jovem Josué filho de
Nun, não se afastava do interior da Tenda.

[Súplica de Moisés]

12Moisés disse ao Senhor: "Ora, tu me di-
zes: 'Faze subir este povo'; mas não me indi-
caste ninguém para me ajudar na missão. No
entanto me disseste: 'Eu te conheço pelo nome
e tu mesmo gozas do meu favor'. 13Se é, pois,
verdade que gozo de teu favor, faze-me co-
nhecer teus caminhos, para que te conheça e
assim goze de teu favor. Considera que esta
nação é o teu povo". 14O Senhor respondeu-
lhe: "Eu irei pessoalmente e te darei des-
canso". 15Moisés respondeu-lhe: "Se não vens
pessoalmente, não nos faças subir deste lu-
gar. 16Aliás, como se saberia que eu e teu povo
gozamos de teu favor, senão pelo fato de ca-
minhares conosco? Assim, eu e teu povo se-
remos diferentes de todos os povos que vivem
sobre a terra". 17O Senhor disse a Moisés:
"Farei também isto que pediste, pois gozas
de meu favor, e eu te conheço pelo nome".
18Moisés disse: "Mostra-me a tua glória!" 19E
o Senhor respondeu: "Farei passar diante de ti
toda a minha bondade e proclamarei meu
nome, 'Senhor', na tua presença, pois favore-
ço a quem quero favorecer e uso de miseri-
córdia com quem quero usar de misericórdia".
20E acrescentou: "Não poderás ver minha face,
porque ninguém me pode ver e permanecer
vivo". 21O Senhor disse: "Aí está o lugar perto
de mim! Tu ficarás sobre a rocha. 22Quando a
minha glória passar, eu te porei na fenda da
rocha e te cobrirei com a mão enquanto passo.
23Quando eu retirar a mão, tu me verás pelas
costas. Minha face, porém, não se pode ver".

[Renovação da Aliança. Código cultual]

34 1O Senhor disse a Moisés: "Talha duas
tábuas, idênticas às primeiras, para
que sobre elas eu escreva as palavras que es-
tavam nas primeiras tábuas, que quebraste.
2Prepara-te para subires amanhã cedo ao
monte Sinai. Lá no alto do monte esperarás
por mim. 3Ninguém suba contigo, nem apa-
reça em parte alguma da montanha. Nem
mesmo ovelhas ou bois devem pastar nas pro-
ximidades da montanha". 4Moisés talhou
duas tábuas de pedra iguais às primeiras, le-
vantou-se bem cedo e subiu ao monte Sinai,
como o Senhor lhe tinha mandado, levando
consigo as duas tábuas de pedra.
5O Senhor desceu na nuvem e permaneceu
com Moisés, e ele invocou o nome do Se-
nhor. 6E o Senhor passava diante dele. E ele
exclamou: "O Senhor, o Senhor, Deus mise-
ricordioso e clemente, paciente, rico em bon-

▸ 33,7-11 ***Graças à "tenda do encontro", o contato com Deus é novamente possível.*** • ***7ss*** ˃26,1; Nm 12,4-8. • ***11*** ˃Dt 34,10; Eclo 46,1. • ***amigo***, ou: ***próximo.*** ▸ 33,12-23 No papel de profeta, ***Moisés suplica para verificar se Deus acompanha ainda o povo.*** • ***12*** ***Faze subir***: para a terra prometida. • ***13*** ˃Sl 25,4. • ***15*** ˃Js 21,44; Jz 3,11; Sl 95,11; Hb 4,1-11. • ***18ss*** ˃1Rs 19,9-18. • ***18*** ˃Jo 1,14. • ***19*** ˃3,15; Rm 9,15. • ***21*** ˃Dt 5,24; Jz 6,22-23; Is 6,5. • ***22*** ˃1Rs 19,13. ▸ 34,1-28 ***Deus renova a aliança, entregando novamente a Lei*** (as "segundas tábuas"). O Senhor novamente se dá a conhecer como Deus de amor e fidelidade, mas também Deus cioso de seu povo. – Se as leis dos caps. 20-23 (aliança do Horeb) eram antes éticas, as do cap. 34 insistem no culto, que é o lugar para se renovar a aliança rompida. • ***1*** ˃31,18. • ***2ss*** ˃19,11-13. • ***5*** ˃19,16. • ***6*** Qualidades de Deus: ˃Nm 14,18; Dt 4,31; Jl 2,13; Jn 4,2; Na 1,3; Sl 78,38; 86,15;103,8; 111,4;112,4; 116,5;145,8; Ne 9,17.31; 2Cr 30,9; Tg

dade e fiel, 7que conserva a misericórdia por
mil gerações e perdoa culpas, rebeldias e pe-
cados, mas não deixa nada impune, castigan-
do a culpa dos pais nos filhos e netos, até a
terceira e quarta geração".
8Imediatamente, Moisés curvou-se até o chão
e prostrou-se em adoração. 9Depois disse:
"Senhor, se é verdade que gozo do teu favor,
então meu Senhor caminhe no meio de nós,
pois esse é um povo de cabeça dura. Perdoa
nossas culpas e nossos pecados e acolhe-nos
como propriedade tua". 10Ele respondeu: "Eis
que eu vou fazer uma aliança! Diante de todo
o teu povo farei prodígios como nunca se fi-
zeram em nenhum país ou nação, para que
todo o povo no meio do qual te encontras veja
como são tremendas as obras do Senhor, as
que estou para fazer contigo.
11Observa bem o que hoje te ordeno. Eu ex-
pulsarei da tua frente os amorreus, os cananeus,
os heteus, os fereseus, os heveus e os jebuseus.
12Guarda-te de fazer aliança com os habitantes
da terra na qual vais entrar, para que não se
tornem uma armadilha. 13Ao contrário, der-
rubareis os altares, quebrareis as colunas sa-
gradas e cortareis os troncos idolátricos.

[O código cultual]

14 "Não deverás adorar nenhum outro Deus,
pois o Senhor se chama ciumento: ele é um
Deus ciumento. 15Nem faças aliança com os
habitantes daquela terra! Senão, ao se prosti-
tuírem com os deuses aos quais oferecem
sacrifícios, eles te convidariam e tu comerias
dos seus sacrifícios. 16Nem aceites suas filhas
para casarem com teus filhos, pois, ao se pros-
tituir com seus deuses, essa gente levaria teus
filhos a fazerem o mesmo.
17Não farás para ti deuses de metal fundido.
18Guardarás a festa dos Pães sem fermento.
Durante sete dias comerás pão sem fermen-
to, como te ordenei, no tempo marcado do
mês de Abib, pois foi nesse mês das Espigas
que saíste do Egito.
19Todo primogênito é meu, todos os primo-
gênitos machos de teu rebanho, tanto das va-
cas como das ovelhas. 20Resgatarás o primogê-
nito do jumento com uma ovelha; se não o res-
gatares, deverás quebrar-lhe a nuca. Resgata-
rás o primogênito de teus filhos. Não te apre-
sentarás diante de mim de mãos vazias.
21Durante seis dias trabalharás e no sétimo
descansarás, tanto na época do plantio como
na da colheita.
22Celebrarás a festa das Semanas no início
da colheita do trigo, e a festa da Colheita no
fim do ano.
23Três vezes por ano todos os homens de-
verão comparecer diante do Senhor, o Se-
nhor Deus de Israel. 24Eu expulsarei diante
de ti as nações e alargarei as tuas fronteiras;
assim ninguém cobiçará a tua terra enquanto
estiveres subindo, três vezes por ano, para te
apresentares diante do Senhor teu Deus.
25Das vítimas que me sacrificares com pão
fermentado, não oferecerás o sangue. Do sa-
crifício da festa da Páscoa nada deve sobrar
para o dia seguinte.
26Levarás à casa do Senhor teu Deus o me-
lhor dos primeiros frutos do teu solo.
Não cozinharás um cabrito no leite de sua
mãe".
27O Senhor disse a Moisés: "Escreve estas
palavras, pois baseado nelas faço aliança con-
tigo e com Israel". 28Moisés ficou ali com o Se-
nhor quarenta dias e quarenta noites, sem co-
mer pão nem beber água, e escreveu nas tábuas
as palavras da aliança, os dez mandamentos.

[Moisés desce da montanha]

29Quando Moisés desceu da montanha do
Sinai, trazendo na mão as duas tábuas da alian-
ça, não sabia que a pele de seu rosto resplande-
cia por ter falado com o Senhor. 30Aarão e os
israelitas todos, vendo o rosto de Moisés res-
plandecente, tiveram medo de aproximar-se
dele. 31Então Moisés os chamou, e tanto Aarão
como os chefes da comunidade aproximaram-
se, e ele lhes falou. 32Depois achegaram-se

Ex

5,11. • ***8*** >20,5s. • ***9*** >33,15s; 32,9. • ***10as*** >23,20-33; Dt 7. • ***14*** >20,5. • ***17*** >20,4. • ***18*** >23,15; Dt 16,3-4; Lv 23,6. • ***19a*** >13,1s.11-16; 22,28-29. • ***18*** *Espigas*, HH *Abib*, NV *primavera*. • ***19*** *Todo primogênito*, lit.: *Tudo o que abre o útero.* >13,12. • ***20b*** >23,15. • ***21*** Nessas duas épocas é grande a tentação de trabalhar sem cessar, para aproveitar as circunstâncias meteorológicas. • ***22*** Pentecostes e Tendas; >nota 23,16. • ***25*** >23,18. • ***26*** >23,19. • ***28*** >24,18. • ***os dez mandamentos***, lit.: ***as dez palavras***, termo usado aqui para lembrar o decálogo do cap. 20 (na realidade são mais de dez). ▶ **34,29-35** ***O brilho da Lei resplandece no rosto de Moisés.*** >2Cor 3,7-18.

dele também os outros israelitas, e Moisés
transmitiu-lhes todas as ordens que o Senhor
lhe tinha dado no monte Sinai. 33Quando Moi-
sés acabou de falar, pôs um véu sobre o rosto.
34Quando Moisés se apresentava ao Senhor
para falar, retirava o véu, até sair; depois saía e
comunicava aos israelitas o que lhe tinha sido
ordenado. 35Os israelitas viam o rosto radiante
de Moisés, e Moisés tornava depois a cobrir
o rosto com o véu, até o momento em que en-
trava de novo para falar com o Senhor.

CONSTRUÇÃO E CONSAGRAÇÃO DA TENDA

[O descanso sabático]

35 1Moisés convocou toda a assembléia
dos israelitas e lhes disse: "O Senhor
manda fazer o seguinte: 2Durante seis dias tra-
balhareis, mas o sétimo será para vós santo, um
sábado, dia de descanso consagrado ao Senhor.
Quem nesse dia fizer qualquer trabalho será
punido de morte. 3No sábado não acendereis
fogo em nenhuma de vossas moradas".

[A coleta dos materiais para a construção]

4Moisés falou a toda a assembléia dos is-
raelitas e lhes disse: "Foi isto o que o Senhor
mandou: 5Fazei entre vós uma coleta para o
Senhor. Quem for generoso levará uma ofe-
renda ao Senhor: ouro, prata, bronze, 6púrpura
violeta, vermelha e carmesim, linho fino, pê-
los de cabra; 7peles de carneiro tintas de ver-
melho, peles finas, madeira de acácia; 8azeite
de lâmpada, bálsamo para o óleo de unção e
para o incenso aromático; 9pedras de ônix e
pedras de engaste para o efod e o peitoral.
10Todos os artesãos habilidosos venham
para executar tudo o que o Senhor mandou:
11a morada com a tenda e a cobertura, as ar-
golas, as tábuas, as travessas, as colunas e as
bases; 12a arca com os varais, o propiciatório
e o véu de separação; 13a mesa com os varais
e utensílios e os pães oferecidos; 14oande-
labro da iluminação com seus utensílios, as
lâmpadas e o azeite de lâmpada; 15o altar do
incenso e seus varais; o óleo de unção e o
incenso aromático; a cortina da porta de en-
trada da morada; 16o altar dos holocaustos,
com a grelha de bronze, os varais e todos os
utensílios; a bacia e o suporte; 17as cortinas
do átrio, as colunas e respectivas bases e a
cortina para a entrada do átrio; 18as estacas
da morada e do átrio, e as cordas; 19as alfaias
para o serviço do santuário, as vestes sagra-
das para o sacerdote Aarão, e as vestes de
seus filhos para as funções sacerdotais".
20Então toda a assembléia dos israelitas se
retirou da presença de Moisés. 21Em seguida
vieram todos cujo coração os movia e cujo
ânimo os impelia, trazendo ofertas ao Senhor
para as obras da Tenda do Encontro, para o
culto em geral e para as vestes sagradas. 22Vie-
ram homens e mulheres, e todos generosa-
mente traziam broches, brincos, anéis, cola-
res e toda sorte de objetos de ouro, que cada
um oferecia com um gesto diante do Senhor.
23Todos quantos tinham consigo púrpura vio-
leta, vermelha e carmesim, linho fino, pêlos
de cabra e peles de carneiro tintas de verme-
lho e peles finas, trouxeram-nas. 24Os que de-
sejavam fazer ofertas de prata ou de bronze
trouxeram-nas ao Senhor. O mesmo fizeram
os que tinham madeira de acácia para as vá-
rias obras da construção.
25Todas as mulheres que tinham habilidade
para a tecelagem teceram e trouxeram os teci-
dos: a púrpura violeta, vermelha e carmesim,
e o linho fino. 26Todas as mulheres dispostas
e dotadas para tanto teceram pêlos de cabra.
27Os chefes do povo trouxeram pedras de ônix
e pedras de engaste para o efod e o peitoral,
28os perfumes e o azeite para o candelabro,
para o óleo de unção e para o incenso aromá-
tico. 29Todos os israelitas, homens e mulheres,
dispostos a contribuir para as obras que o Se-
nhor tinha mandado executar por meio de
Moisés, trouxeram ao Senhor contribuições
espontâneas.

[Os encarregados da obra]

30Moisés disse aos israelitas: "Vede! O Se-
nhor nomeou especialmente Beseleel filho de

▶ **Caps. 35–40** As explicações técnicas encontram-se nas notas de 25,1–31,18. ▶ **35,1-3** O trabalho para construir a tenda é ao mesmo tempo uma aprendizagem para observar o sábado; >31,12-17. ▶ **35,4-29** >25,1-7. • ***10 Habilidosos***, ou ***sábios.*** ▶ **35,30-35** >31,1-11. • ***33 lapidar***, ou ***gravar em (pedras).***

Uri, filho de Hur, da tribo de Judá. 31Encheu-
o do espírito de Deus, de sabedoria, habilidade
e conhecimento para qualquer trabalho, 32co-
mo fazer projetos, trabalhar com ouro, prata
e bronze, 33lapidar pedras e engastá-las, enta-
lhar madeira e executar qualquer tipo de obra
de arte. 34Pôs-lhe no coração também o dom
de ensinar, assim como no coração de Ooliab
filho de Aquisamec, da tribo de Dã. 35Dotou-
os de habilidade para executar qualquer tipo
de obra de escultor, de artista e de bordador
em púrpura violeta, vermelha e carmesim, em
linho fino, bem como de tecelão para execu-
tar e projetar qualquer obra de arte".

[A execução da obra]

36 1Beseleel, Ooliab e todos os artesãos,
dotados pelo SENHOR de habilidade e
destreza para saberem executar qualquer tra-
balho da construção do santuário, fizeram
tudo como o SENHOR havia ordenado.
2Moisés chamou Beseleel, Ooliab e todos
os artesãos a quem o SENHOR dotou de habili-
dade, todos os que se dispuseram a enfrentar
e realizar o trabalho. 3Eles receberam de Moi-
sés todas as ofertas que os israelitas haviam
trazido para as obras de construção do santuá-
rio. Mas cada manhã o povo continuava tra-
zendo a Moisés ofertas espontâneas, 4de modo
que os artesãos que faziam as obras do santuá-
rio deixaram o trabalho 5e vieram dizer a Moi-
sés: "O povo traz muito mais que o necessário
para executar a construção que o SENHOR man-
dou fazer". 6Então Moisés mandou que se
publicasse no acampamento a seguinte ordem:
"Ninguém mais, homem nem mulher, promo-
va campanhas de coleta para o santuário". E
o povo deixou de trazer ofertas. 7O material
já era suficiente para todos os trabalhos que
se deviam executar, e até sobrava.

[A Morada e as cortinas]

8Todos os hábeis artesãos que executavam
a obra fizeram a morada com dez cortinas
de linho fino retorcido, de púrpura violeta,
vermelha e carmesim, bordadas de queru-
bins. 9O comprimento de cada cortina era de
catorze metros por dois de largura. Todas as
cortinas tinham as mesmas medidas.
10Uniram as cortinas umas às outras para
formar dois cortinados de cinco cortinas cada
um. 11Colocaram presilhas de púrpura violeta
na borda da cortina que terminava o primeiro
cortinado, e fizeram o mesmo na última corti-
na do segundo. 12Fizeram cinqüenta presilhas
na primeira cortina e outras cinqüenta para a
borda da última do segundo cortinado, de mo-
do que as presilhas se correspondiam umas
com as outras. 13Fizeram cinqüenta colchetes
de ouro, a fim de unir as cortinas umas às
outras, para que a morada formasse um todo.
14Fizeram também cortinas de pêlos de ca-
bra, a fim de servirem de cobertura para a
morada; fizeram onze destas cortinas. 15Cada
cortina media quinze metros de comprimen-
to por dois de largura, sendo todas as onze da
mesma medida. 16As cortinas foram unidas
em dois grupos separados, um de cinco e outro
de seis cortinas. 17Puseram cinqüenta presi-
lhas na borda da última cortina do primeiro
cortinado e outras cinqüenta na borda do se-
gundo cortinado. 18Fizeram cinqüenta colche-
tes de bronze para ligar a tenda num todo.
19Fizeram ainda para a tenda uma cobertura
de peles de carneiro tintas de vermelho e, por
cima, outra cobertura de peles finas.

[As armações]

20Fizeram as armações da morada de madei-
ra de acácia, colocadas de pé. 21Cada armação
tinha cinco metros de comprimento e setenta
e cinco centímetros de largura. 22Cada arma-
ção tinha dois encaixes para travar um no ou-
tro. Assim fizeram com todas as armações da
morada. 23As armações foram dispostas na
morada do seguinte modo: vinte armações do
lado sul. 24Debaixo das vinte armações pose-
ram quarenta bases de prata, duas por arma-
ção, em função dos dois encaixes. 25Para o ou-
tro lado da morada, voltado para o norte, fize-
ram outras vinte armações 26e quarenta bases
de prata, duas por armação. 27Fizeram mais
seis armações para o lado dos fundos da mora-
da, voltado para o ocidente, 28e outras duas para

36,1-7 A execução da obra permite a suspensão das doações. • **1** Pode-se também incluir este v. na oração direta de 35,30ss e traduzir ***farão*** em vez de ***fizeram***. • **5s** >1Cr 29,14-18. **36,8-19** >26,1-11.14. • **10-35** No original, os verbos estão no singular, como na instrução dada em 25,10ss ("farás..."). **36,20-34** >26,15-29.

os dois ângulos dos fundos da morada; 29eram
geminadas e bem unidas desde a base até em
cima, até à primeira argola. Assim fizeram com
ambas as armações destinadas para os ângulos.
30Havia, portanto, oito armações com dezesseis
bases, duas para cada armação.
31Mandou fazer cinco travessas de madeira
de acácia para as tábuas de um lado da mora-
da, 32cinco para as armações do outro lado e
cinco para as tábuas dos fundos da morada,
voltados para o ocidente. 33Fizeram a travessa
central atravessar à meia altura as armações,
de um extremo ao outro. 34Revestiram as ar-
mações de ouro e fizeram de ouro as argolas
por onde passavam as travessas, revestidas
também de ouro.

[O véu do santuário]

35Fizeram o véu de púrpura violeta, verme-
lha e carmesim, e de linho fino retorcido,
bordado de querubins. 36Fizeram quatro colu-
nas de madeira de acácia revestidas de ouro,
providas de ganchos de ouro e fundiram qua-
tro bases de prata.
37Para a entrada da tenda fizeram uma cor-
tina de púrpura violeta, vermelha e carmesim
e de linho fino retorcido, artisticamente bor-
dada, 38com cinco colunas e os respectivos
ganchos. Revestiram os capitéis e as vergas
de ouro, e de bronze as cinco bases.

[A arca da aliança]

37 1Beseleel fez a arca de madeira de
acácia, com cento e vinte e cinco cen-
tímetros de comprimento, setenta e cinco de
largura e setenta e cinco de altura. 2Revestiu-
a de ouro puro por dentro e por fora, e pôs-
lhe em volta uma moldura de ouro. 3Fundiu
quatro argolas de ouro para os quatro pés,
duas de um lado e duas de outro. 4Fez varais
de madeira de acácia e revestiu-os de ouro.
5Meteu os varais nas argolas laterais da arca
para poder transportá-la.
6Fez o propiciatório de ouro puro, com cen-
to e vinte e cinco centímetros de comprimento
e setenta e cinco de largura. 7Para as duas ex-
tremidades do propiciatório fez dois queru-
bins de ouro, de ouro polido, 8um querubim na
extremidade de um lado e outro querubim
na extremidade do outro lado. 9Os querubins ti-
nham as asas estendidas por cima e encobriam
com elas o propiciatório; estavam um diante
do outro, voltados para o propiciatório.

[A mesa dos pães sagrados]

10Fez a mesa de madeira de acácia, com um
metro de comprimento e meio metro de largu-
ra e setenta e cinco centímetros de altura. 11Re-
vestiu-a de ouro puro e fez-lhe uma moldura
em volta. 12Em torno da mesa fez um friso de
um palmo de largura e uma moldura de ouro
em volta do friso. 13Fundiu para a mesa quatro
argolas de ouro e fixou-as nos quatro ângulos,
correspondentes aos quatro pés. 14As argolas
estavam junto ao friso e serviam para receber
os varais de transportar a mesa. 15Fez os varais
de acácia e revestiu-os de ouro, para servirem
ao transporte da mesa. 16Fez os utensílios da
mesa, bandejas, panelas, copos e taças para
as libações, tudo de ouro puro.

[O candelabro]

17Fez o candelabro de ouro puro, inteira-
mente polido, com a base, a haste, os cálices,
os botões e as flores formando uma só peça.
18Dos lados saíam seis braços, três de um
lado do candelabro e três do outro lado. 19O
primeiro braço tinha três cálices em forma
de flor de amendoeira, com os botões e as
flores; o segundo braço tinha também três
cálices em forma de flor de amendoeira, com
os botões e as flores; e assim todos os seis
braços que saíam do candelabro. 20No próprio
candelabro havia outros quatro cálices em
forma de flor de amendoeira, com botões e
flores, 21um botão debaixo dos primeiros dois
braços que saíam do candelabro, outro debai-
xo dos dois seguintes, e outro debaixo dos úl-
timos dois; portanto, para todos os seis bra-
ços que saíam do candelabro. 22Os botões e
os braços formavam uma só peça com o can-
delabro, inteiramente de ouro puro e polido.
23Fez sete lâmpadas com suas tesouras de
pavio e cinzeiros, tudo de ouro puro. 24Usou

▶ 36,35-38 ˃26,31s.36s. ▶ 37,1-9 ˃25,10-20. ▶ 37,10-16 ˃25,23-29. • **10** ***Mesa***: a "mesa de proposição", na qual se expunham os "alimentos" para Deus. ▶ 37,17-24 ˃25,31-30.

um talento, ***trinta quilos*** de ouro puro, para
fazer o candelabro e todos os utensílios.

[O altar do incenso]

25Fez o altar do incenso de madeira de acá-
cia. Era quadrado, com cinqüenta centíme-
tros de comprimento e de largura, e um metro
de altura. Dele sobressaíam as pontas. 26Re-
vestiu-o de ouro puro por cima, em redor
dos lados e nas pontas. Em redor do altar fez
uma moldura de ouro. 27Por baixo da moldu-
ra, nos dois lados opostos, colocou argolas
de ouro para receber os varais que serviam
para transportá-lo. 28Fez os varais de madeira
de acácia e revestiu-os de ouro.
29Preparou também o óleo da unção sagra-
da e o incenso aromático, segundo a arte da
perfumaria.

[O altar dos holocaustos e a bacia]

38 1Fez o altar dos holocaustos de madei-
ra de acácia; era quadrado e tinha dois
metros e meio de comprimento e de largura, e
um metro e meio de altura. 2Nos quatro ângulos
fez pontas que dele sobressaíam, e revestiu o
altar de bronze. 3Fez também de bronze todos
os utensílios do altar, os vasos, as pás, os as-
persórios, os garfos e os braseiros. 4Para o altar
fez uma grelha de bronze em forma de rede e
colocou-a sob a beirada do altar, à meia altura.
5Fundiu quatro argolas para os quatro ângulos
da grelha de bronze, para receber os varais.
6Fez os varais de madeira de acácia e revestiu-
os de bronze, 7introduzindo-os nas argolas dos
dois lados do altar, para assim carregá-lo. Fez
o altar de tábuas, oco por dentro.
8 E com os espelhos das mulheres que esta-
vam de serviço à entrada da Tenda do Encon-
tro fez a bacia e o suporte de bronze.

[O átrio do santuário]

9Depois fez o átrio. O cortinado do lado sul
do átrio era de linho retorcido e media cin-
qüenta metros de comprimento. 10Havia vinte
colunas com vinte bases de bronze. Os gan-
chos das colunas e as vergas eram de prata.
11Do lado norte havia cinqüenta metros de cor-
tina, vinte colunas e vinte bases de bronze.
Os ganchos e as vergas das colunas eram de
prata. 12Do lado ocidental havia um cortinado
de vinte e cinco metros, dez colunas e dez
bases. Os ganchos das colunas e as vergas
eram de prata. 13O lado oriental, onde nasce
o sol, media vinte e cinco metros; 14de um
lado da entrada havia sete metros e meio de
cortinado, três colunas e três bases, 15e do
outro lado mais sete metros e meio de cor-
tinado, três colunas e três bases. 16Todas as
cortinas que rodeavam o átrio eram de linho
fino retorcido. 17As bases das colunas eram
de bronze; os ganchos e as vergas das co-
lunas, de prata; e os capitéis foram revesti-
dos de prata. Todas as colunas do átrio
receberam vergas de prata.
18A cortina da entrada do átrio era artistica-
mente bordada em púrpura violeta, vermelha
e carmesim, e em linho fino retorcido; tinha
dez metros de comprimento e dois e meio de
altura, isto é, de largura, segundo a medida
das outras cortinas do átrio. 19Tinha quatro
colunas e quatro bases de bronze, ganchos
de prata, capitéis com revestimento de prata
e vergas de prata. 20Todas as estacas da mo-
rada e do recinto do átrio eram de bronze.

[Relatório dos gastos]

21Este é o relatório dos gastos com a morada
– a morada do documento da aliança, feita
pelos levitas por ordem de Moisés e sob a
direção de Itamar, filho do sacerdote Aarão.
22Foi Beseleel filho de Uri, filho de Hur, da
tribo de Judá, que executou tudo o que o
Senhor tinha mandado a Moisés. 23Foi ajuda-
do por Coliab filho de Aquisamec, da tribo
de Dã, habilidoso escultor, artista e bordador
em púrpura violeta, vermelha e carmesim e
em linho fino.
24O total do ouro empregado nas várias
obras de construção do santuário, ouro pro-
veniente das ofertas, foi de oitocentos e setenta
e oito quilos, segundo o peso usado no san-
tuário. 25A prata recolhida dos recenseados da
comunidade elevou-se a três mil e dezoito qui-
los, segundo o peso usado no santuário. 26Era

▶ **37,25-29** ˃30,1-5. ▶ **38,1-8** ˃27,1-8. • ***8*** ˃30,18; 1Sm 2,22. • ***espelhos***: de bronze. ▶ **38,9-20** ˃27,9-12. ▶ **38,21-31** • ***24*** As medidas, lit. *29 talentos e 730 siclos.* • ***25*** Lit.: *100 talentos e 1.775 siclos.*

um beca ou meio siclo, ***cinco gramas** segundo
o peso do santuário, para cada um dos recen-
seados acima de vinte anos, seiscentos e três
mil, quinhentos e cinqüenta homens.
27Foram usados três mil quilos de prata para
fundir as bases do santuário e as bases do
véu; sendo cem as bases, foram usados trinta
quilos por base. 28Com os restantes dezoito
quilos foram feitos os ganchos para as colu-
nas, e revestidos os capitéis. 29O bronze pro-
veniente das ofertas chegou a dois mil cento
e vinte e quatro quilos. 30Com ele se fizeram
as bases da entrada da Tenda do Encontro, o
altar de bronze com a grelha e os demais
utensílios, 31as bases do recinto do átrio e da
respectiva porta, e todas as estacas da morada
e do recinto do átrio.

[As vestes sacerdotais]

39 1Com a púrpura violeta, vermelha e
carmesim, e com o linho fino retorci-
do, confeccionaram as alfaias para o ministé-
rio do santuário e as vestes litúrgicas de Aarão,
como o Senhor havia ordenado a Moisés.
2O efod foi feito de ouro, de púrpura violeta,
vermelha e carmesim e de linho fino retorcido.
3O ouro foi laminado e cortado em fios para
entretecê-los com a púrpura violeta, vermelha
e carmesim e o linho fino, num artístico bor-
dado. 4Fizeram ombreiras pregadas nas duas
extremidades. 5O cinto para cingir o efod era
do mesmo tecido: ouro, púrpura violeta, ver-
melha e carmesim, e linho fino retorcido, co-
mo o Senhor havia ordenado a Moisés.
6Fizeram embutir as pedras de ônix em en-
gastes de ouro, gravando nelas, como se gra-
vam sinetes, os nomes dos filhos de Israel.
7Depois as prenderam nas ombreiras do efod
como pedras de recordação para os israelitas,
como o Senhor havia ordenado a Moisés.
8O peitoral foi bordado artisticamente da
mesma maneira que o efod: de ouro, púrpura
violeta, vermelha e carmesim, e de linho fino
retorcido. 9Era quadrado e duplo, com um
palmo de comprimento por um de largura.
10Foi enfeitado com quatro carreiras de pe-
dras preciosas. Na primeira carreira, um rubi,
um crisólito e uma esmeralda; 11na segunda,
uma turquesa, uma safira e um ônix; 12na ter-
ceira, uma opala, uma ágata e uma ametista;
13na quarta, um crisólito, um berilo e um jas-
pe. 14As pedras eram doze, correspondentes
aos nomes dos filhos de Israel, cada uma gra-
vada, como se gravam os sinetes, com um
dos nomes das doze tribos.
15No peitoral foram prendidas correntinhas
de ouro puro, trançadas como um cordão. 16Fi-
zeram dois engastes e duas argolas de ouro,
que foram postas nos dois extremos superiores
do peitoral. 17Passaram os dois cordões de ou-
ro pelas argolas nas extremidades do peito-
ral. 18Fixaram as duas pontas dos cordões nos
dois engastes e as prenderam na parte dianteira
das ombreiras do efod. 19Fizeram duas argo-
las de ouro e as puseram nas pontas inferio-
res do peitoral, na borda do lado de dentro do
efod. 20Fizeram ainda outras duas argolas de
ouro e as puseram na parte inferior das om-
breiras do efod, pela frente, perto da sua juntu-
ra e acima do cinto do efod. 21Com um cor-
dão de púrpura fixaram o peitoral, unindo-o
por suas argolas às argolas do efod, para que
o peitoral ficasse por cima do cinto do efod,
sem dele se desprender, como o Senhor havia
ordenado a Moisés.
22Fez-se o manto do efod bem tecido, todo
de púrpura violeta. 23O manto tinha no meio
uma abertura com barra em volta, semelhante
à borda do colete que não se rasga. 24Puseram
na borda inferior romãs de púrpura violeta,
vermelha e carmesim, 25e campainhas de ou-
ro puro, pondo-as entre as romãs, ao longo
da borda inferior da veste. 26Havia uma cam-
painha e uma romã, alternativamente, em
volta de toda a barra do manto, para usar
nas funções, conforme o Senhor havia orde-
nado a Moisés.
27Fizeram para Aarão e seus filhos túnicas
de linho fino, 28a mitra e os adornos dos tur-
bantes de linho fino, os calções de linho fino
retorcido, 29e o cinto de linho fino retorcido,
púrpura violeta, vermelha e carmesim, artis-
ticamente bordado, conforme o Senhor havia
ordenado a Moisés.
30Fizeram uma lâmina, o diadema sagra-
do, de ouro puro, gravaram como em sinete
"Consagrado ao Senhor" 31e ataram-na com
um cordão de púrpura por cima da mitra,
conforme o Senhor havia ordenado a Moisés.

• **27** Lit. (resp.): *100 talentos... 1 talento...* • **28** Lit.: *1.775 siclos.* • **29** Lit.: *70 talentos e 2.400 siclos.* ▶ 39,1-32 ˃ 28,1ss.

32 Assim foram concluídos todos os trabalhos da morada, da Tenda do Encontro. Os israelitas fizeram tudo exatamente como o Senhor havia ordenado a Moisés.

[Apresentação da obra a Moisés]

33 Apresentaram a Moisés a morada, a tenda e todos os utensílios, as argolas, as tábuas, as travessas, as colunas e as bases; 34 a cobertura de peles de carneiro tintas de vermelho, a cobertura de peles finas e o véu de proteção; 35 a arca da aliança com os varais e o propiciatório. 36 A mesa com todos os utensílios e os pães sagrados; 37 o candelabro de ouro puro com suas lâmpadas, isto é, as lâmpadas a serem colocadas, todos os utensílios e o azeite para as lâmpadas; 38 o altar de ouro, o óleo de unção e o incenso aromático; a cortina para a entrada da tenda; 39 o altar de bronze, a grelha de bronze, os varais e todos os acessórios; a bacia com o suporte; 40 as cortinas do átrio, com as colunas e bases; a cortina da entrada do átrio, suas cordas e estacas e todos os utensílios para o serviço da morada, para a Tenda do Encontro; 41 as alfaias para o serviço do santuário, as vestes sagradas do sacerdote Aarão e as vestes para as funções sacerdotais de seus filhos. 42 Os israelitas executaram todos os trabalhos exatamente como o Senhor havia ordenado a Moisés.

43 Moisés examinou toda a construção e viu que a fizeram exatamente como o Senhor havia ordenado a Moisés, e os abençoou.

[Consagração da Morada]

40 1 O Senhor falou a Moisés: 2 "No primeiro dia do primeiro mês levantarás a morada, a Tenda do Encontro. 3 Porás ali a arca da aliança e a cobrirás com o véu. 4 Introduzirás a mesa e a deixarás posta; levarás o candelabro e colocarás as lâmpadas; 5 porás o altar de ouro para o incenso diante da arca da aliança e pendurarás a cortina na entrada da morada. 6 Porás o altar dos holocaustos diante da entrada da morada, da Tenda do Encontro. 7 Colocarás a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar e a encherás de água; 8 erguerás o recinto do átrio e porás a cortina na entrada do átrio.

9 Pegarás o óleo de unção, ungirás a morada e tudo o que nela estiver, consagrando-a assim com todos os seus pertences, e ela será santa. 10 Ungirás o altar dos holocaustos com todos os utensílios, consagrando-o assim para que seja santíssimo. 11 Ungirás a bacia com a base para consagrá-la. 12 Farás Aarão e seus filhos aproximar-se da entrada da Tenda do Encontro e os lavarás com água. 13 Depois revestirás Aarão com as vestes sagradas e o ungirás, consagrando-o para que me sirva como sacerdote. 14 Farás seus filhos aproximar-se e, depois de revesti-los com as túnicas, 15 os ungirás como ungiste o pai, para que me sirvam como sacerdotes. Esta unção lhes há de conferir o sacerdócio perpétuo por todas as gerações".

16 Moisés fez tudo exatamente como o Senhor lhe havia ordenado. 17 No dia primeiro do primeiro mês do segundo ano, a morada foi levantada. 18 Moisés levantou a morada, colocou as bases e as tábuas, assentou as travessas e ergueu as colunas. 19 Estendeu a tenda sobre a morada e pôs por cima a cobertura da tenda, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

20 Depois tomou o documento da aliança e depositou-o dentro da arca, meteu os varais na arca e colocou sobre ela o propiciatório. 21 Introduziu a arca na morada e pendurou diante dela o véu de proteção, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

22 Depois instalou na Tenda do Encontro a mesa, no flanco norte da morada, do lado de fora do véu; 23 e arrumou sobre ela os pães consagrados ao Senhor, assim como o Senhor havia ordenado a Moisés.

24 Pôs o candelabro na Tenda do Encontro, no lado sul da morada, em frente da mesa, 25 e acendeu as lâmpadas diante do Senhor, assim como o Senhor havia ordenado a Moisés.

26 Colocou o altar de ouro na Tenda do Encontro, diante do véu, 27 e queimou sobre ele o incenso aromático, assim como o Senhor havia ordenado a Moisés.

▶ **39,33-43** Este trecho corresponde à visão do modelo do santuário, por Moisés, ˃25,9. ▶ **40,1-33** • ***9*** ˃30,26-29; Lv 8,10. • ***12*** ˃29,4-8. • ***19 como...***: refrão dos vv. 19-31. • ***25 Acendeu***: lit. *levantou*.

28 Pendurou a cortina na entrada da morada.
29 Diante da entrada da morada, da Tenda do Encontro, colocou o altar dos holocaustos e ofereceu o holocausto e a oblação,
assim como o Senhor havia ordenado a Moisés.
30 Instalou a bacia entre a Tenda do Encontro e o altar, e pôs nela a água para as abluções,
31 onde Moisés, Aarão e os filhos deste lavavam as mãos e os pés.
32 Lavavam-se toda vez que entravam na Tenda do Encontro e se aproximavam do altar, assim como o Senhor havia ordenado a Moisés.
33 Levantou o átrio em torno da morada e do altar e pendurou a cortina na entrada do átrio.
Assim Moisés deu por concluída a obra.

[A Glória do Senhor na Morada]

34 Então a nuvem envolveu a Tenda do Encontro, e a glória do Senhor encheu a morada.
35 Moisés não podia entrar na Tenda do Encontro, porque sobre ela repousava a nuvem, e a glória do Senhor ocupava a morada.
36 Em todas as etapas da viagem, sempre que a nuvem se elevava de cima da morada, os israelitas punham-se a caminho;
37 nunca partiam antes que a nuvem se levantasse.
38 De fato, a nuvem do Senhor ficava durante o dia sobre a morada, e durante a noite havia um fogo visível a todos os israelitas, ao longo de todas as etapas da viagem.

▸ 40,34-35 ***O santuário alcança sua finalidade: que o Senhor esteja junto de seu povo,*** com a descida da nuvem sobre a tenda. (Para nós, essa "habitação" de Deus se realiza no "templo do Espírito Santo" que são os fiéis; 1Cor 6,19; 12,25; cf. Jo 14,23). • ***34ss*** ˃24,15-16; 1Rs 8,10-13; 2Cr 5,11-6,2; Is 6,3-4; Ez 43,1-5; Ap 15,8. • ***36*** ˃Nm 9,17-23.

LEVÍTICO

Levítico (Lv) é o "terceiro livro de Moisés", ou seja, do Pentateuco (cf. Intr. ao Pentateuco*). Deve seu nome aos levitas – os "filhos de Levi" –, que dedicavam sua vida à organização do culto. Levítico é um manual do culto, constituindo a continuação direta do fim do livro anterior, Êxodo, que terminava com a organização da Tenda sagrada e do culto. As instruções para o culto são postas na boca de Moisés, mas a redação final do livro é bem mais recente, a saber, do século 5° aC, quando, ao voltarem do exílio babilônico, os judeus organizaram o culto para o templo reconstruído (o "segundo templo", cf.* Intr. a 1 Crônicas*). Recolhe, todavia, as tradições sacerdotais antigas, sobretudo do santuário de Davi e do templo de Salomão.*

Conteúdo geral

Levítico traz a "instrução" (hebr. torah*) a respeito dos sacrifícios, dos sacerdotes, da pureza e das relações comunitárias. Tudo isso é muito concreto, muito "do corpo", da vida, e é assim que deve ser lido. Lv ensina a todo israelita a santidade* da *vida e a santidade* de *vida, com vistas à comunhão com o Deus vivo, meta última da vida humana. O livro segue uma linha ascendente: depois de três blocos de leis propriamente rituais, culminando na festa da Expiação, ou dia do Grande Perdão (caps. 1–16), expõe a grandiosa "Lei da Santidade", de caráter ético, mostrando que a santidade ritual é a expressão da santidade da vida inteira (= dedicação a Deus e à sua vontade, (caps. 17–26). O cap. 27 é um apêndice.*

1–7	8–10	11–16	17–26	27
ritual dos ***sacrifícios***: holocausto, oferenda vegetal, sacrifício de comunhão, sacrifício pelo pecado, sacrifício de reparação, regras para os sacerdotes	ritual dos ***ministros***: ordenação dos sacerdotes (8–9) e normas para evitar sacrilégios (10)	normas sobre ***o puro e o impuro*** e prescrições e ritos a serem observados por Israel para conservar a "santidade" (11–15) — — — O **Dia da Expiação** (16) (reparação da impureza)	**"Lei da Santidade"**: aplicação prática da noção de santidade divina à vida da comunidade israelita; exigências de ordem moral, social (17–22) e cultual (23–25); observância, maldição e bênção (26)	Apêndice: ***tarifas*** para o resgate de ofertas, primogênitos e dízimos

Temas específicos

– O conceito central de Lv é a santidade*. Porque Deus é santo, seu povo tem de ser santo também. Mas enquanto a santidade de Deus nos faz pensar sobretudo em sua transcendência, por ser ele totalmente outro e distinto do ser humano, a do ser humano se manifesta na ética, da qual a integridade do culto é o símbolo (como se mostra sobretudo na Lei da Santidade, caps. 17–26). Impressionado pela grandeza e perfeição de seu Deus, Israel procura honrá-lo com o culto mais perfeito possível (pureza ritual) e servi-lo com a máxima fidelidade (pureza moral). Neste sentido, Lv ensina-nos a expressar, no culto, o "amor a Deus sobre todas as coisas" (19,2) e, na ética, o "amor ao próximo como a nós mesmos" (19,18).*

– Em relação a isso entende-se melhor o que é pureza*: é a expressão simbólico-cultual da santidade. A pureza exigida pela presença divina é cultual. Por impureza não se entende uma culpa moral, mas certos atos ou estados físicos (cuidar de mortos, maternidade, lepra) que, na visão sacerdotal, impedem a participação ativa no culto, o qual deve simbolizar a perfeição de Deus.*

– Esse acento posto no culto tem ainda atualidade*? Qual a importância de Lv para gente oprimida e explorada como são as massas do Terceiro Mundo, que certamente, não teriam condições de prestar o culto puro que Lv prescreve. Decerto ,Lv é um livro para*

levitas. Mas aprendemos dele que o aspecto cultual é relativo e que a participação na santidade se dá essencialmente no amor ao próximo, urgido pelo Deus "santo", o Deus da Vida.

– À luz do NT ***fica ainda mais claro que o verdadeiro "temor de Deus" é o amor ao próximo (cf. Lv 19,18). Com sua morte na cruz,*** Cristo ***superou todos os ritos e sacrifícios da antiga Lei (Hb 10,1-10). A crítica ao ritualismo vazio se encontra nos profetas (Os 6,6) e em Jesus (Mt 9,13): a Deus agradam mais o amor e a misericórdia do que os sacrifícios.***

RITUAL DOS SACRIFÍCIOS

1 1 O Senhor chamou Moisés e, da Tenda
do Encontro, lhe falou:
"Dize aos israelitas: Quando alguém de vós
apresentar uma oferta animal ao Senhor, de-
verá oferecer um animal do gado graúdo ou
do gado miúdo.
3 Se a oferta for um holocausto de gado
bovino, deverá oferecer um macho sem defei-
to, que levará até à entrada da Tenda do En-
contro, para ser aceito pelo Senhor. 4 Imporá
a mão sobre a cabeça da vítima, e ela será
aceita como expiação. 5 Depois matará o be-
zerro diante do Senhor. Os sacerdotes aaro-
nitas oferecerão o sangue, derramando-o em
torno do altar que está à entrada da Tenda do
Encontro. 6 Esfolará a vítima e a dividirá em
pedaços. 7 Os sacerdotes aaronitas porão fogo
sobre o altar e colocarão a lenha no fogo.
8 Depois os sacerdotes aaronitas colocarão os
pedaços de carne com a cabeça e a gordura
sobre a lenha acesa no altar, 9 além das vísce-
ras e das patas, lavadas antes em água; e o
sacerdote queimará tudo sobre o altar. É um
holocausto, uma oferta queimada, de suave
odor, para o Senhor.
10 Se a oferta para o holocausto for de gado
miúdo, das ovelhas ou cabras, deverá ofere-
cer um macho sem defeito. 11 Matará o animal
ao lado norte do altar, na presença do Se-
nhor, e os sacerdotes aaronitas derramarão
o sangue em torno do altar. 12 Dividirá a víti-
ma em pedaços, que o sacerdote colocará so-
bre a lenha acesa no altar, junto com a cabeça
e a gordura. 13 As vísceras e as patas, ele as
lavará em água. Depois o sacerdote oferecerá
tudo e o queimará sobre o altar. É um holo-
causto, uma oferta queimada, de suave odor,
para o Senhor.
14 Se a oferta ao Senhor for um holocausto
de aves, deverá oferecer rolas ou pombinhos.
15 O sacerdote levará a vítima ao altar e, des-
troncando-lhe a cabeça, a queimará sobre o
altar. Depois de deixar escorrer o sangue so-
bre a parede do altar, 16 tirará o papo e a plu-
magem e os lançará ao lugar das cinzas, a
leste do altar. 17 Então o sacerdote dividirá a
ave pelas asas, mas sem as separar, e a quei-
mará sobre a lenha acesa no altar. É um holo-
causto, uma oferta queimada, de suave odor,
para o Senhor.

[Oblações]

2 1 "Quando alguém oferecer uma oblação
ao Senhor, a oferta deverá ser de farinha
fina. Sobre ela derramará azeite, porá incen-
so 2 e a levará aos sacerdotes aaronitas. Um
deles tomará um punhado de farinha e azeite,
além de todo o incenso, e os queimará sobre
o altar como memorial. É uma oferta queima-
da, de suave odor, para o Senhor. 3 O que res-
tar da oblação pertence a Aarão e a seus fi-
lhos. É a parte mais santa das ofertas quei-
madas para o Senhor.
4 Quando ofereceres uma oblação cozida no
forno, serão pães de farinha fina sem fermen-
to, amassados com azeite, ou bolinhos sem
fermento, untados com azeite.
5 Se tua oferta for uma oblação preparada
na chapa, será de farinha fina amassada com
azeite, sem fermento. 6 Depois de quebrá-la
em pedaços, derramarás azeite por cima. É
uma oblação.
7 Se tua oferta for de farinha cozida na pa-
nela, será preparada com farinha fina amas-

▸ 1,1-17 ***Sacrifícios de animais inteiramente consumados pelo fogo***. ˃6,2-6. • ***1*** ˃Ex 25,22. • ***5*** ˃Esd 8,35. • ***17*** ˃Gn 15,10. • ***18*** Para a imaginação arcaica, o fogo significava a consumpção do sacrifício pela divindade. ▸ 2,1-16 ***Ofertas vegetais e de primeiros frutos***. ˃6,7-11; Nm 15,1-16.

sada com azeite. 8Levarás a oblação assim
preparada ao Senhor, apresentando-a ao sa-
cerdote, e este a levará até o altar. 9O sacer-
dote tirará uma parte da oblação como me-
morial e a queimará sobre o altar. É uma ofer-
ta queimada, de suave odor, para o Senhor.
10O restante da oferenda será para Aarão e
seus filhos. É a parte mais santa das ofertas
queimadas para o Senhor.
11Qualquer oblação que oferecerdes ao Se-
nhor deverá ser sem fermento, pois nada do
que contenha fermento ou mel devereis quei-
mar como oferta queimada para o Senhor.
12Podeis apresentar tais coisas como oferenda
de primeiros frutos, mas não subirão ao altar
como suave odor. 13Em qualquer oblação que
ofereceres, porás sal. Jamais deixarás faltar
o sal da aliança do Senhor às ofertas. Em
todas as ofertas oferecerás sal.
14Se fizeres ao Senhor uma oblação de pri-
meiros frutos, esta oblação deverá ser de espi-
gas tostadas ao fogo e grãos moídos do fruto
novo. 15Sobre ela oferecerás azeite e porás in-
censo. É uma oblação. 16Dela o sacerdote quei-
mará como memorial uma parte dos grãos
moídos e do azeite, além de todo o incenso. É
uma oferta queimada para o Senhor.

[Sacrifícios de comunhão]

3 1"Se alguém quiser oferecer um sacrifí-
cio de comunhão, e a vítima for uma cabe-
ça de gado bovino, seja macho ou fêmea, de-
verá oferecê-la ao Senhor sem defeito. 2Im-
porá a mão sobre a cabeça da vítima e a matará
à entrada da Tenda do Encontro. Depois os
sacerdotes aaronitas derramarão o sangue em
torno do altar. 3Deste sacrifício de comunhão
oferecerá, como oferta queimada para o Se-
nhor, a gordura que envolve as vísceras e toda
a gordura aderente, 4os dois rins com a gor-
dura que os envolve na região lombar e a ca-
mada gordurosa do fígado, que deverá sepa-
rar com os rins. 5E os aaronitas queimarão
tudo isso no altar, sobre o holocausto posto
sobre a lenha que está no fogo. É uma oferta
queimada, de suave odor, para o Senhor.
6Se alguém oferecer como sacrifício de co-
munhão ao Senhor uma cabeça de gado miú-
do, seja macho ou fêmea, deverá oferecê-la
sem defeito. 7Se a oferta que traz for um cor-
deiro, apresentá-lo-á perante o Senhor, 8im-
porá a mão sobre a cabeça da vítima e a matará
diante da Tenda do Encontro. Os sacerdotes
aaronitas derramarão o sangue em torno do
altar. 9Deste sacrifício de comunhão oferece-
rá, como oferta queimada para o Senhor, a
gordura, a cauda inteira, que cortará na altura
da última vértebra, a gordura que envolve as
vísceras e toda a gordura aderente às mesmas,
10os dois rins com a gordura que os recobre
na região lombar e a camada gordurosa do
fígado, que deverá separar com os rins. 11O
sacerdote os queimará sobre o altar. É um ali-
mento consumado pelo fogo para o Senhor.
12Se a oferta for uma cabra, ele a apresentará
ao Senhor, 13imporá a mão sobre a cabeça da
vítima e a matará diante da Tenda do Encontro,
e os sacerdotes aaronitas derramarão o sangue
em torno do altar. 14Da vítima oferecerá, como
oferta queimada para o Senhor, a gordura que
cobre as vísceras e toda a gordura aderente,
15os dois rins com a gordura que os recobre na
região lombar e a camada gordurosa do fígado,
que deverá separar com os rins. 16O sacerdote
os queimará sobre o altar. É um alimento quei-
mado, de suave odor.
17Esta é uma lei perpétua, válida para vos-
sos descendentes, onde quer que habiteis: Não
devereis comer nenhuma gordura ou sangue".

[Sacrifício pelo "pecado involuntário" do sacerdote]

4 1O Senhor falou a Moisés: 2"Dize aos is-
raelitas: Caso alguém peque por inadver-
tência contra qualquer um dos mandamen-
tos do Senhor e faça alguma das coisas proi-
bidas: 3se é o sacerdote ungido que peca, tor-
nando assim culpado o povo, oferecerá pelo
pecado cometido, como sacrifício expiatório
ao Senhor, um bezerro sem defeito. 4Con-
duzirá o bezerro até à entrada da Tenda do
Encontro à presença do Senhor, imporá a

Lv

• **13** ˃Ez 43,24. ***Sal***: por causa de sua função purificadora/conservante. • **14** ˃2Rs 4,42. • ***primeiros frutos***, ou ˃***primícias***. ▸ **3,1-17** ***Refeições sagradas de confraternização,*** chamadas também ***sacrifícios de paz*** (ou pacíficos). ˃7,11-21; 19,5-8; 22,21-25. • **17** ˃7,26; 17,10-14; 19,26; Gn 9,4; Dt 12,16.23; 15,23. ▸ **4,1-12** ***O sacerdote deve purificar-se do próprio pecado***. ˃6,17-22; Nm 15,22-29. • **2** O conceito antigo de ***pecado*** inclui também as faltas involuntárias, inconscientes etc., tudo quanto objetivamente contradiz o prescrito.

mão sobre a cabeça dele e o matará diante
do Senhor. 5O sacerdote ungido pegará um
pouco do sangue do bezerro e o levará para
a Tenda do Encontro. 6Molhando o dedo no
sangue, o sacerdote aspergirá sete vezes a
frente do véu do santuário, diante do Senhor.
7Untará com sangue as pontas do altar do
incenso aromático, que está diante do Senhor
na Tenda do Encontro, e derramará todo o
resto do sangue do bezerro ao pé do altar
dos holocaustos, que está à entrada da Tenda
do Encontro.
8Tirará depois a gordura do bezerro sacrifi-
cado pelo pecado, a gordura que cobre as
vísceras e toda a gordura aderente, 9os dois
rins com a gordura que os cobre na região
lombar e a camada gordurosa do fígado, que
deverá separar com os rins – 10exatamente
como se faz com o touro de um sacrifício de
comunhão – e o sacerdote queimará tudo
sobre o altar dos holocaustos. 11O couro do
bezerro, toda a carne, além da cabeça, per-
nas, vísceras e excrementos, 12enfim, levará
o bezerro inteiro para fora do acampamento,
a um lugar puro, onde se jogam as cinzas, e
o queimará sobre a lenha. Será queimado no
lugar onde se jogam as cinzas.

["Pecado involuntário" de outras pessoas]

13"Se toda a comunidade de Israel pecar
por inadvertência, sem se dar conta do fato,
fazendo alguma coisa proibida pelos manda-
mentos do Senhor e incorrendo assim em
culpa, 14então, logo que se reconhecer o peca-
do cometido, a assembléia oferecerá como
sacrifício pelo pecado um bezerro, que será
conduzido até à entrada da Tenda do Encon-
tro. 15Os anciãos da comunidade, na presença
do Senhor, imporão as mãos sobre a cabeça
do bezerro, que ali mesmo será sacrificado.
16Depois o sacerdote ungido levará parte do
sangue do bezerro para a Tenda do Encon-
tro. 17Molhando o dedo no sangue, aspergirá
sete vezes na presença do Senhor a frente
do véu. 18Untará com sangue as pontas do
altar, que está diante do Senhor na Tenda do
Encontro, e derramará o resto do sangue ao
pé do altar dos holocaustos, que está à entra-
da da Tenda do Encontro. 19Depois removerá
toda a gordura e a queimará no altar. 20Fará
com este bezerro o mesmo que fez com o
bezerro sacrificado pelo pecado. Assim o sa-
cerdote fará por eles a expiação, e eles serão
perdoados. 21Depois levará o bezerro para
fora do acampamento para queimá-lo, como
o bezerro anterior. Este é o sacrifício pelo
pecado da assembléia.
22Se é um chefe que peca, fazendo por inad-
vertência alguma coisa proibida pelos man-
damentos do Senhor seu Deus, e incorre as-
sim em culpa, 2então, ao dar-se conta do pe-
cado cometido, levará como oferta um bode
sem defeito. 24Imporá a mão sobre a cabeça
do bode e o matará no lugar onde se matam
os holocaustos, na presença do Senhor. É
um sacrifício pelo pecado. 25O sacerdote mo-
lhará o dedo no sangue do sacrifício pelo
pecado e untará as pontas do altar dos holo-
caustos. O resto do sangue ele o derramará
ao pé do altar dos holocaustos. 26Depois quei-
mará toda a gordura no altar, como se queima
a gordura dos sacrifícios de comunhão. As-
sim o sacerdote fará a expiação pelo chefe,
e ele será perdoado.
27Se a pessoa que peca por inadvertência
for alguém do povo, que fez algo proibido
pelos mandamentos do Senhor e incorreu
assim em culpa, 28então, ao se dar conta do
pecado, levará como oferta uma cabra sem
defeito, em expiação pelo pecado cometido.
29Imporá a mão sobre a cabeça da vítima ex-
piatória e a matará no lugar onde se matam
os holocaustos. 30O sacerdote molhará o dedo
no sangue da vítima e untará as pontas do
altar dos holocaustos. Derramará o resto do
sangue ao pé do altar. 31Depois retirará toda
a gordura, do mesmo modo como se faz no
sacrifício de comunhão, e o sacerdote a quei-
mará no altar, em suave odor ao Senhor. As-
sim o sacerdote fará a expiação por essa pes-
soa, e ela será perdoada.
32Se alguém traz uma ovelha como oferta
pelo pecado, deverá oferecer uma fêmea sem
defeito. 33Imporá a mão sobre a cabeça da
vítima do sacrifício pelo pecado e a matará,
em expiação, no lugar onde se matam os ho-
locaustos. 34O sacerdote molhará o dedo no
sangue desta vítima, untará as pontas do al-

• **7a** *Ex 26,31-35. • **7b** *Ex 30,1-10. ▸ **4,13-35** No caso da ***comunidade***, de um ***chefe*** ou de uma ***pessoa***

tar dos holocaustos e derramará todo o resto
do sangue ao pé do altar. 35Depois removerá
toda a gordura da vítima, como se fez com a
gordura do cordeiro do sacrifício de comu-
nhão, e o sacerdote a queimará no altar como
oferta queimada para o Senhor. Assim o sa-
cerdote fará a expiação pelo pecado comet-
ido, e este lhe será perdoado.

[Casos especiais]

5 1"Se uma pessoa pecar porque, intima-
da a depor em juízo, não denuncia, apesar
de ser testemunha ocular ou informada, e as-
sim incorrer em culpa; 2ou se alguém, sem
dar-se conta, tocar alguma coisa imunda, seja
um cadáver de animal selvagem impuro, seja
um cadáver de animal doméstico impuro ou
de um réptil impuro, tornando-se assim im-
puro e culpado; 3ou, sem se dar conta, tocar
qualquer espécie de imundície humana que
contamina e depois tomar conhecimento e
se tornar culpado; 4ou se alguém, levianamente, jurar que fará algo de mal ou de bem, sem se dar conta – pois facilmente se jura sem pensar –, mas depois tomar consciência e tornar-se culpado; 5aquele que se tornar culpado de um destes atos confessará o pecado que tiver cometido. 6Como sacrifício de reparação pelo pecado cometido oferecerá ao Senhor uma fêmea dentre o gado miúdo, ovelha ou cabra; e o sacerdote fará a expiação do pecado.

[Caso de indigência]

7"Se os recursos não forem suficientes para uma ovelha, levará ao Senhor, em sacrifício de reparação pelo pecado cometido, duas rolas ou dois pombinhos, um como sacrifício pelo pecado e outro como holocausto. 8Ele os levará ao sacerdote que oferecerá primeiro a vítima expiatória, destroncando-lhe a cabeça, sem separá-la do pescoço. 9Com o sangue do sacrifício pelo pecado aspergirá a parede do altar, deixando escorrer o resto ao pé do altar. É um sacrifício pelo pecado. 10A segunda vítima ele a oferecerá como holocausto, segundo o costume. Assim o sacerdote fará por ele a expiação do pecado cometido, que lhe será perdoado.

11Se os recursos não forem suficientes para oferecer duas rolas ou dois pombinhos, levará como oferta pelo pecado cometido um jarro de farinha fina. Não incluirá azeite nem incenso, porque é oferenda pelo pecado. 12Ele a levará ao sacerdote, e este pegará um punhado cheio, como memorial para queimar no altar, sobre os ofertas queimadas para o Senhor. É um sacrifício pelo pecado. 13Assim o sacerdote fará por ele a expiação pelo pecado cometido em algum dos casos acima mencionados, e este lhe será perdoado. Como nas oblações, o resto será do sacerdote".

[Sacrifícios de reparação]

14O Senhor falou a Moisés: 15"Se alguém cometer uma infidelidade e pecar por inadvertência, desviando alguma das coisas consagradas ao Senhor, levará em sacrifício de reparação ao Senhor um carneiro sem defeito, tirado do rebanho, valendo certa soma, em moedas de prata segundo o peso usado no santuário. 16Restituirá o dano causado às coisas santas, com o acréscimo de um quinto, entregando-o ao sacerdote. O sacerdote fará por ele a expiação com o carneiro de reparação, e o pecado lhe será perdoado.

17Se alguém pecar sem se dar conta, fazendo algo proibido pelos mandamentos do Senhor, torna-se culpado e deverá arcar com a falta. 18Trará ao sacerdote um carneiro de seu rebanho, sem defeito, devidamente avaliado. O sacerdote fará por ele a expiação pelo pecado de inadvertência, cometido inconscientemente, e este lhe será perdoado. 19É um sacrifício de reparação pela culpa. Ele era realmente culpado diante do Senhor".

20(21,1)O Senhor falou a Moisés: 21(2)"Se alguém pecar e cometer uma infidelidade contra o Senhor, enganando o próximo em matéria de depósito recebido, penhor confiado, roubo ou extorsão contra o próximo; 22(3)ou se encontrar algo perdido e mentir a respeito,

---

do povo; ^nota 4,2. ▸ 5,1-6 ***Omissão de denúncia*** pela testemunha, ***impureza inconsciente*** por contato com cadáver ou imundície, ***juramento irrefletido***. • ***1*** ^Pr 29,24. • ***2*** ^11,1-47. • ***3*** ^caps.12–15. • ***4*** ^Sl 15,4. ▸ 5,7-13 ***Quando não se pode pagar a vítima a ser oferecida***. • ***11*** ^2,3. ▸ 5,14-26 ***Para se sentir livre de qualquer peso de consciência***. ^7,1-7. • ***15*** ^2Cr 26,16-18. • ***16*** ^Nm 5,7; 2Rs 12,17. • ***21*** ^Ex 22,6-14.

jurando falso a respeito de qualquer pecado
que se costuma cometer; 23 4 se assim pecar e
se tornar culpado, deverá restituir o objeto
roubado, ou extorquido, ou confiado em de-
pósito, ou encontrado, 24 5 ou qualquer coisa
sobre que falsamente jurou. Restituirá isto
integralmente ao legítimo dono, no dia do
sacrifício de reparação, com o acréscimo de
um quinto sobre o valor do objeto. 25 6 Como
sacrifício de reparação levará ao Senhor um
carneiro sem defeito, tirado do rebanho, se-
gundo tua avaliação. 26 7 O sacerdote fará por
ele a expiação perante o Senhor, e lhe será
perdoada qualquer ação pela qual se tenha
tornado culpado".

Lv

[O holocausto]

6 1 8 O Senhor falou a Moisés: 2 8 "Dize a
Aarão e a seus filhos: 19 Esta é a lei do ho-
locausto: o holocausto ficará sobre o fogo do
altar a noite inteira, até a manhã seguinte, e o
fogo do altar será mantido aceso. 3 10 O sacerdo-
te, vestindo túnica e calção de linho, removerá
as cinzas deixadas pelo fogo que consumiu o
holocausto e as depositará ao lado do altar.
4 11 Depois de despir essas vestes e vestir outras,
levará as cinzas para fora do acampamento, a
um lugar não contaminado. 5 12 O fogo, porém,
que arde sobre o altar, jamais deve extinguir-
se. Todas as manhãs o sacerdote o alimentará
com lenha, porá sobre ela o holocausto e quei-
mará a gordura dos sacrifícios de comunhão.
6 13 O fogo deve arder continuamente no altar,
sem jamais se apagar.

[A oblação]

7 14 "Esta é a lei da oblação: Os aaronitas
devem apresentá-la ao Senhor diante do altar.
8 15 O sacerdote pegará um punhado de farinha
fina da oblação com azeite, bem como todo
o incenso posto sobre a oferenda, e queimará
tudo no altar, como memorial de suave odor
para o Senhor. 9 16 O restante da oblação, Aa-
rão e seus filhos o comerão; deverá ser comi-
do sem fermento, em lugar santo, no átrio da
Tenda do Encontro. 10 17 Não será assado com
fermento. É a parte que lhes destinei das ofer-
tas queimadas que me são oferecidos. É coisa
santíssima, da mesma forma como o sacrifí-
cio pelo pecado e o sacrifício de reparação.
11 18 Dela poderão comer todos os aaronitas do
sexo masculino. É uma lei perpétua para vos-
sos descendentes, referente às ofertas quei-
madas para o Senhor: tudo o que as tocar fica
consagrado".
12 19 O Senhor falou a Moisés: 13 20 "Esta é a
oferta que Aarão e seus filhos farão no dia em
que forem ungidos: um jarro (***de quatro litros***
de farinha fina, como oblação perpétua, meta-
de de manhã e metade de tarde. 14 21 Será pre-
parada na chapa, e deverás apresentá-la embe-
bida em azeite. Tu a triturarás em pedacinhos
e a oferecerás em suave odor ao Senhor. 15 22 A
mesma oblação fará o sacerdote que entre os
seus filhos for ungido em seu lugar. É uma
lei perpétua. Será inteiramente queimada em
honra ao Senhor. 16 23 Toda oblação de um sa-
cerdote será total, e dela nada se comerá".

[O sacrifício (de expiação) pelo pecado]

17 24 O Senhor falou a Moisés: 18 25 "Dize a
Aarão e seus filhos: Esta é a lei do sacrifício
expiatório: no lugar onde se imola o holo-
causto, também será imolada diante do Se-
nhor a vítima pelo pecado. É coisa santíssi-
ma. 19 26 O sacerdote que oferecer a vítima pelo
pecado, dela poderá comer. Deve ser comi-
da em lugar santo, no átrio da Tenda do En-
contro. 20 27 Tudo o que tocar esta carne ficará
consagrado. Se o sangue respingar alguma
veste, lavarás a mancha em lugar santo. 21 28 A
vasilha em que for cozida será quebrada, se
for de barro. Se for de bronze, será esfregada
e lavada em água. 22 29 Todo indivíduo de sexo
masculino entre os sacerdotes poderá comer
desta carne. É coisa santíssima. 23 30 Mas não
se poderá comer nenhuma vítima expiatória
da qual se levou sangue à Tenda do Encontro
para fazer a expiação no santuário; será quei-
mada no fogo.

[Os sacrifícios de reparação]

7 1 "Esta é a lei do sacrifício de reparação.
É coisa santíssima. 2 No lugar onde se

• **23** ˃Sl 69,5. ▸ **6,1-6** ˃1,1-17. • **2** O fogo é aceso no fim da tarde, que é o começo do novo dia. • **5** ˃2Mc 1,18-36. ▸ **6,7-16** ˃2,1-16. • **13** ˃8,1-36. ▸ **6,17-23** ˃4,1–5,13. • **20** ˃Ag 2,11-12. ▸ **7,1-10** ˃5,14-26.

mata a vítima do holocausto, será morta a
vítima do sacrifício de reparação; o sangue
será derramado em torno do altar. 3Será ofe-
recida toda a gordura da vítima: a cauda, a
gordura que envolve as vísceras, 4os dois rins
com a gordura que os cobre na região lombar
e a camada de gordura do fígado, que será
separada com os rins. 5O sacerdote queimará
tudo no altar, como oferta queimada para o
SENHOR. Trata-se de um sacrifício de repara-
ção. 6Dele poderá comer, em lugar santo, to-
da pessoa do sexo masculino entre os sacer-
dotes. É coisa santíssima. 7Vale a mesma lei
tanto para o sacrifício expiatório como para
o sacrifício de reparação: a vítima pertence
ao sacerdote que faz a expiação. 8O sacerdote
que da parte de alguém oferece o holocausto,
ficará com a pele da vítima oferecida. 9Toda
oblação assada ao forno ou preparada em pa-
nela ou chapa pertence ao sacerdote que a
oferece. 10Toda oferenda amassada com azei-
te ou seca será para todos os descendentes
de Aarão, sem distinção.

[O sacrifício de comunhão]

11"Esta é a lei do sacrifício de comunhão
que se oferece ao SENHOR. 12Se for oferecido
em ação de graças, além da vítima de ação
de graças, serão oferecidos pães sem fermen-
to amassados com azeite, bolinhos sem fer-
mento untados de azeite e farinha fina em-
bebida em azeite. 13Além desses, com o sa-
crifício de comunhão de ação de graças, será
oferecido pão fermentado. 14Uma parte de
cada uma destas oferendas será oferecida
como tributo ao SENHOR e pertencerá ao sa-
cerdote que derramou o sangue da vítima do
sacrifício de comunhão. 15A carne da vítima
será comida no próprio dia em que for ofe-
recida; dela nada se deverá deixar para o dia
seguinte. 16Se a oferta do sacrifício for em
cumprimento de um voto, ou for espontâ-
nea, será comida no dia em que for oferecí-
da. O que sobrar poderá ser comido no dia
seguinte. 17Mas o que sobrar da carne do sa-
crifício para o terceiro dia deverá ser quei-
mado. 18Se alguém ao terceiro dia comer do
sacrifício de comunhão, o oferente não será
aceito, nem lhe será levado em conta o que
ofereceu. É carne infecta, e a pessoa que dela
comer carregará o peso da sua culpa.
19A carne que tiver tocado qualquer coisa
impura não deverá ser comida, será queimada.
Mas da outra carne poderá comer quem estiver
puro. 20Mas quem em estado impuro comer
carne do sacrifício de comunhão, oferecido
ao SENHOR, será eliminado do seu povo. 21Quem
tocar qualquer coisa impura, imundície huma-
na ou de animal, ou qualquer outra imundície
abominável, e comer carne do sacrifício de
comunhão, que pertence ao SENHOR, será eli-
minado do seu povo".

[Proibição de gordura e sangue]

22O SENHOR falou a Moisés: 23"Dize aos is-
raelitas: Não comereis gordura alguma de boi,
ovelha ou cabra. 24Da gordura de um animal
morto ou estraçalhado podereis servir-vos
para qualquer outro uso, mas de maneira algu-
ma a comereis. 25Pois todo aquele que comer
gordura de animal oferecida ao SENHOR para
ser consumada pelo fogo, será eliminado do
povo. 26Não comereis sangue algum, nem de
ave, nem de animal, em nenhuma de vossas
moradias. 27Aquele que comer qualquer espé-
cie de sangue será eliminado do povo".

[As partes destinadas aos sacerdotes]

28O SENHOR falou a Moisés: 29"Fala aos israe-
litas: Aquele que oferecer ao SENHOR um sa-
crifício de comunhão levará ao SENHOR a ofer-
ta tirada do sacrifício de comunhão. 30Levará
com as próprias mãos a oferta ao SENHOR a
ser consumada pelo fogo: levará a gordura,
além do peito a ser oferecido com um gesto
diante do SENHOR. 31O sacerdote queimará a
gordura no altar, e o peito ficará para Aarão
e seus filhos. 32Dareis também ao sacerdote a
coxa direita, como tributo de vossos sacrifícios
de comunhão. 33O sacerdote aaronita que ofe-
recer o sangue do sacrifício de comunhão e a
gordura terá a coxa direita como parte. 34Pois

• **6** °6,22. ▶7,11-21 °3,1-17. • **12** °22,29; Jr 17,26; 33,11; Sl 107,22; 116,17; 2Cr 29,31; 33,16. • **15** °22,30.
• **16** °22,18-23; Nm 15,3; Sl 22,26; 50,14; 56,13; 66,13; 116,14.18. • **17** °Dt 16,10; Ez 46,12. • **18** °Esd 1,4;
3,5; 2Cr 31,14. • **20** °22,3-7. • **21** °caps.11-15. ▶7,22-27. • **24** °17,15; 22,8; Ex 22,30; Dt 14,21; Ez 4,14. •
26 °3,17; 17,10-14; 19,26; Gn 9,4; Dt 12,16.23; 15,23. ▶7,28-38 ***Os sacerdotes viviam do altar***. • **34** °Dt 18,3.

dos sacrifícios de comunhão dos israelitas
reservei para mim o peito, oferecido com um
gesto, e a coxa do tributo, e dei-os a Aarão e
a seus filhos, como lei perpétua a ser obser-
vada pelos israelitas.
35Essa é a parte de Aarão e de seus filhos
nos sacrifícios consumadas pelo fogo para o
Senhor, desde o dia em que foram promovi-
dos a exercer o sacrifício diante do Senhor.
36Foi o que o Senhor lhes mandou dar da
parte dos israelitas, desde o dia da unção,
como lei perpétua para todas as gerações".
37É essa a lei para o holocausto, a oblação,
o sacrifício pelo pecado, o sacrifício de repa-
ração, o sacrifício da investidura e o sacrifício
de comunhão. 38Foi o que o Senhor ordenou
a Moisés no monte Sinai, no dia em que man-
dou os israelitas oferecerem oblações ao Se-
nhor no deserto do Sinai.

Lv

RITUAL DOS MINISTROS

Consagração de Aarão e de seus filhos]

8 1O Senhor falou a Moisés: 2"Toma con-
tigo Aarão e seus filhos, as vestes, o óleo
da unção, o bezerro para o sacrifício expiató-
rio, os dois carneiros, o cesto de pães sem
fermento 3e reúne toda a comunidade à entra-
da da Tenda do Encontro". 4Moisés fez como
o Senhor lhe tinha ordenado, e a comunidade
se reuniu à entrada da Tenda do Encontro.
5Moisés disse à comunidade: "Eis o que o
Senhor ordenou". 6Mandou aproximar-se
Aarão com seus filhos, lavou-os com água,
7vestiu o sacerdote com a túnica de linho,
cingiu-lhe o cinto, revestiu-o com o manto e
colocou-lhe o efod, o qual prendeu com o
respectivo cinto. 8Pôs-lhe o peitoral com os
Urim e Tumim. 9Cobriu-lhe a cabeça com a
mitra e fixou sobre ela, na frente, a lâmina
de ouro, o diadema sagrado, conforme o Se-
nhor havia ordenado a Moisés.
10Depois, Moisés tomou o óleo da unção,
ungiu a morada e tudo o que nela havia, para
consagrá-la. 11Aspergiu sete vezes o altar e
ungiu-o com todos os utensílios, bem como
a bacia com o suporte, consagrando-os.
12Derramou o óleo da unção sobre a cabeça
de Aarão e o ungiu para consagrá-lo. 13De-
pois mandou aproximarem-se os filhos de
Aarão, vestiu-lhes as túnicas de linho, cingiu-
lhes o cinto e lhes pôs os turbantes, como o
Senhor havia ordenado a Moisés.
14Mandou trazer o bezerro para o sacrifício
pelo pecado, e Aarão e seus filhos impuseram
as mãos sobre a cabeça do bezerro. 15Depois
de matá-lo, Moisés pegou do sangue dele e
untou com o dedo as pontas em volta do altar,
purificando-o. Derramou o sangue ao pé do
altar e o consagrou, fazendo sobre ele a ex-
piação. 16Moisés pegou toda a gordura que
envolve as vísceras, a camada gordurosa do
fígado e os dois rins com a respectiva gordura
e queimou tudo no altar. 17O bezerro, com
pele, carne e excrementos, queimou-o fora
do acampamento, como o Senhor havia or-
denado a Moisés.
18Mandou trazer o carneiro do holocausto,
para que Aarão e seus filhos lhe impusessem
as mãos sobre a cabeça. 19Moisés matou-o e
derramou o sangue em volta do altar. 20De-
pois de esquartejar o carneiro, Moisés quei-
mou a cabeça e os pedaços com a gordura.
21Moisés lavou com água as vísceras e as pa-
tas e, assim, queimou o carneiro inteiro no
altar. Era um holocausto, uma oferta queima-
da, de suave odor, para o Senhor, conforme
o Senhor havia ordenado a Moisés.
22Mandou trazer o segundo carneiro, o car-
neiro da consagração, e Aarão e seus filhos
impuseram as mãos sobre a cabeça do animal.
23Depois de matá-lo, Moisés pegou o sangue
e untou o lóbulo da orelha direita de Aarão, o
polegar da mão direita e o dedão do pé direito.
24Mandou que os filhos de Aarão se aproxi-
massem, untou-lhes com sangue o lóbulo da
orelha direita, o polegar da mão direita e o po-
legar do pé direito e, depois, derramou o san-
gue em torno do altar. 25Pegou a gordura, a
cauda, toda a gordura que cobre as vísceras,
a camada gordurosa do fígado, os dois rins
com a gordura e a perna direita. 26Do cesto dos
pães sem fermento, posto diante do Senhor,
tomou um pão sem fermento, uma torta sem

▸ **8,1-36** No tempo do Lv, ***a presidência do sacerdócio entre os levitas pertence aos descendentes de Aarão***. ˃6,12-16; Ex 29,1-37; 40,9-15. • ***2 filhos*** = descendentes em geral. • ***5*** Refere-se às ações que vão seguir. • ***7*** ˂nota Ex 28,6. • ***10*** ˃Ex 30,22-33. • ***14*** É o sacrifício expiatório, ˃4,1ss. • ***15*** ˃Ez 43,20.

fermento amassada com azeite e um bolinho,
e colocou tudo sobre as partes gordurosas e
sobre a perna direita. 27Entregou tudo isso nas
mãos de Aarão e de seus filhos, para que o
oferecessem com um gesto diante do Senhor.
28Depois, tomou tudo das mãos deles e quei-
mou-o no altar, sobre o holocausto. Era o sa-
crifício da investidura, uma oferta queimada,
de suave odor, para o Senhor. 29Depois Moisés
pegou o peito do carneiro e o ofereceu com
um gesto diante do Senhor. Esta foi a porção
do carneiro da investidura, pertencente a
Moisés, como o Senhor lhe havia ordenado.
30Moisés tomou um pouco do óleo de un-
ção e do sangue que estava sobre o altar, as-
pergiu Aarão e suas vestes, bem como os fi-
lhos de Aarão e suas vestes. Assim consagrou
Aarão, seus filhos e as respectivas vestes.
31Moisés disse a Aarão e seus filhos: "Co-
zinhai a carne à entrada da Tenda do Encon-
tro. Ali mesmo a comereis, com o pão que
está na cesta das ofertas da investidura, con-
forme eu ordenei: Aarão e seus filhos hão de
comê-la. 32O que restar da carne e do pão
devereis queimá-lo.
33Durante sete dias não saireis da entrada
da Tenda do Encontro, até se completarem os
dias da vossa investidura, pois ela durará sete
dias. 34O que se fez no dia de hoje, o Senhor
ordenou que fosse feito como expiação por
vós. 35Ficareis durante sete dias, dia e noite, à
entrada da Tenda do Encontro e observareis o
que o Senhor mandou, para não morrerdes,
pois esta é a ordem que recebi". 36Aarão e
seus filhos fizeram tudo o que o Senhor lhes
havia ordenado por meio de Moisés.

[Os sacerdotes entram em função]

9 1No oitavo dia, Moisés chamou Aarão,
seus filhos e os anciãos de Israel 2e dis-
se a Aarão: "Escolhe um bezerro para o sa-
crifício expiatório pelo pecado e um carnei-
ro para o holocausto, ambos sem defeito, e
apresenta-os ao Senhor. 3Depois falarás aos
israelitas: Tomai um bode para o sacrifício
expiatório; um bezerro e um cordeiro, de um
ano e sem defeito, para o holocausto; 4um
touro e um carneiro para o sacrifício de co-
munhão, a fim de sacrificá-los diante do Se-
nhor, e uma oblação amassada com azeite,
porque hoje o Senhor vos aparecerá".
5Levaram para diante da Tenda do Encontro
aquilo que Moisés havia ordenado. A comu-
nidade toda aproximou-se e se pôs de pé
diante do Senhor. 6Moisés disse: "É isto que
o Senhor mandou que fizésseis para que vos
apareça a glória do Senhor". 7Moisés disse
a Aarão: "Aproxima-te do altar. Oferece o
teu sacrifício pelo pecado e o holocausto, e
faze a expiação por ti e pelo povo. Apresenta
também a oferta do povo e faze por eles a
expiação, conforme o Senhor mandou".
8Aarão aproximou-se do altar e imolou o
bezerro, a vítima expiatória por ele oferecida.
9Os filhos de Aarão apresentaram-lhe o san-
gue. Aarão mergulhou o dedo no sangue, un-
tou as pontas do altar e derramou o sangue ao
pé do altar. 10Queimou no altar a gordura, os
rins e a camada gordurosa do fígado da víti-
ma expiatória, conforme o Senhor havia or-
denado a Moisés. 11A carne e a pele, porém,
queimou-as no fogo, fora do acampamento.
12Depois matou o carneiro do holocausto, e
os filhos de Aarão apresentaram-lhe o sangue,
que ele derramou em torno do altar. 13Entre-
garam-lhe a vítima do holocausto esquartej-
ada, com a cabeça, e ele a queimou no altar.
14Lavou as vísceras e as patas e queimou-as
no altar, por cima do holocausto.
15Depois apresentou a oferta do povo. To-
mou o bode expiatório a ser oferecido pelo
povo, matou-o e ofereceu-o em expiação pelo
pecado, como a primeira vítima. 16Apresen-
tou o holocausto e ofereceu-o segundo o ri-
tual. 17Além do holocausto da manhã, apre-
sentou a oblação; tomou dela um punhado e
queimou-o no altar. 18Imolou o touro e o car-
neiro do sacrifício de comunhão pelo povo.
Os filhos de Aarão apresentaram-lhe o san-
gue, que derramou em torno do altar. 19A gor-
dura do touro e do carneiro, isto é, a cauda,
a gordura que envolve as vísceras, os rins e a
camada gordurosa do fígado, 20depois de co-
locar estas partes gordurosas sobre o peito da
vítima, Aarão as queimou no altar. 21Quanto
ao peito e à perna direita, ofereceu-os com
um gesto diante do Senhor, como Moisés
havia ordenado.

Lv

9,1-24. • 7 ᵃHb 7,27. • 22 ᵃ2Sm 6,18; 1Rs 8,14.54s.

22Aarão levantou as mãos em direção do
povo e o abençoou. Tendo oferecido o sacrifício expiatório, o holocausto e o sacrifício de
comunhão, ele desceu. 23Moisés e Aarão entraram na Tenda do Encontro. Depois saíram
para abençoar o povo. Então a glória do Senhor apareceu a todo o povo, 24e um fogo
enviado pelo Senhor consumiu o holocausto
e as gorduras que estavam sobre o altar. Vendo isto, o povo inteiro pôs-se a gritar de alegria e prostrou-se com o rosto por terra.

Lv

[O pecado de Nadab e Abiú]

10 1Os filhos de Aarão Nadab e Abiú tomaram cada qual seu incensório,
acenderam neles fogo, colocaram incenso e
ofereceram diante do Senhor um fogo profano, que não havia sido autorizado. 2Então
saiu um fogo enviado pelo Senhor, que os
devorou, e morreram na presença do Senhor.
3Moisés disse a Aarão: "A isso se referia o
Senhor, dizendo:

Serei santificado pelos que se
aproximam de mim,
e glorificado diante de todo o povo".

Aarão ficou calado. 4Moisés chamou Misael e Elisafã, filhos de Oziel, tio de Aarão,
e lhes disse: "Vinde e carregai vossos irmãos
para longe do santuário, para fora do acampamento". 5Eles se aproximaram e os levaram nas próprias túnicas para fora do acampamento, como Moisés lhes havia ordenado.
6Moisés disse a Aarão, como também a
Eleazar e Itamar filhos de Aarão: "Não deixeis soltos vossos cabelos nem rasgueis as
vestes, para que não morrais e para que o
Senhor não fique irado contra toda a comunidade. Vossos irmãos e toda a casa de Israel
deverão prantear por causa do incêndio que
o Senhor provocou. 7Não saiais da entrada
da Tenda do Encontro, do contrário haveríeis
de morrer, porque o óleo da unção do Senhor
está sobre vós". E procederam de acordo com
a ordem de Moisés.

[Sobriedade e função dos sacerdotes]

8O Senhor falou a Aarão: 9"Não beberás
vinho ou bebida inebriante, nem tu nem teus
filhos, quando tiverdes de entrar na Tenda
do Encontro, para não morrerdes. É uma lei
perpétua para vossos descendentes, 10para
que possais discernir entre o santo e o profano, entre o puro e o impuro, 11e ensinar aos
israelitas todas as leis que o Senhor lhes deu
por meio de Moisés".

[A parte dos sacerdotes no sacrifício]

12Moisés disse a Aarão e aos filhos que
lhe restavam, Eleazar e Itamar: "Tomai o que
sobrou das ofertas queimadas para o Senhor,
e comei-o sem fermento, perto do altar, pois
é coisa santíssima. 13Deveis comê-lo em lugar
santo, pois é a parte das ofertas queimadas
para o Senhor que cabe a ti e a teus filhos;
é assim que me foi ordenado. 14Também o
peito, oferecido com um gesto, e a coxa do
tributo devereis comê-los, tu e teus filhos,
em lugar puro, porque são a parte a que tendes direito nos sacrifícios de comunhão dos
israelitas. 15Esta coxa do tributo e este peito,
com a gordura destinada ao fogo, serão oferecidos com um gesto diante do Senhor. Pertencem a ti e a teus filhos por lei perpétua,
como o Senhor ordenou".
16Moisés, perguntando insistentemente pelo
bode sacrificado pelo pecado, verificou que
havia sido queimado. Irritado com os filhos
de Aarão que restavam, Eleazar e Itamar, disse-lhes: 17"Por que não comestes a vítima
imolada pelo pecado no lugar santo? Pois é
coisa santíssima que o Senhor vos concedeu
para que retireis a culpa da comunidade e façais expiação diante do Senhor. 18Visto que o
sangue da vítima não foi introduzido no santuário, deveríeis tê-la comido em lugar santo,
conforme ordenei". 19Aarão disse a Moisés:
"Hoje mesmo ofereceram diante do Senhor
o sacrifício expiatório e o holocausto. Ora,

• **23a** *Ex 16,7; 1Rs 8,10-11; 2Cr 7,1-3. ▸ 10,1-7 ***Lição de santidade sacerdotal***, castigo para sacerdotes que não observam o ritual. • **1** *Nm 17,2. • **2** *Nm 16,35; 2Rs 1,10-14. Em 9,24, o fogo enviado pelo Senhor consome a oferta, aqui, os oferentes... • **3 calado**: conformado com o castigo de seus filhos. • **6** Tais práticas de luto não condizem com a santidade dos sacerdotes, mas do pranto comunitário devem participar. • **6a** *Ez 44,20 6b *2Cr 24,18; 25,15; 28,11.13; Ne 13,18. • **7** *8,1-36. ▸ 10,8-11 ***Os sacerdotes devem discernir entre o santo e o profano*** em estado de sobriedade. • **9** *Is 28,7; Ez 44,21. • **10** *Ez 44,23. ▸ 10,12-20 Como ***os sacerdotes vivem do altar,*** uma parte do sacrifício se destina a eles e a suas famílias; *7,28-34. • **13** *2,3.10; 6,9. • **14ss** *7,30-34. • **19** Uma

aconteceram-me umas coisas. Se eu tivesse
comido hoje a vítima do sacrifício pelo pe-
cado, teria sido do agrado do SENHOR?" 20Ou-
vindo isso, Moisés deu-se por satisfeito.

O PURO E O IMPURO

[Animais puros e impuros]

11 1O SENHOR falou a Moisés e Aarão:
2"Falai aos israelitas nestes termos:
Estes são os animais que entre todos os qua-
drúpedes da terra podereis comer: 3todo qua-
drúpede de casco partido e fendido em duas
unhas, e que rumina, podereis comer. 4Con-
tudo, dos animais que ruminam, ou têm o
casco partido, não deveis comer os seguintes:
o camelo, pois, embora rumine, não tem o
casco partido, será impuro para vós; 5o híra-
ce, que rumina mas não tem o casco partido,
será impuro para vós; 6a lebre, que rumina
mas não tem o casco partido, será impura pa-
ra vós; 7o porco, que tem o casco partido,
fendido em duas unhas, mas não rumina, será
impuro para vós. 8Não deveis comer carne
alguma deles, nem tocar os cadáveres; são
impuros para vós.

9Estes são os animais aquáticos que podeis
comer: os animais aquáticos que têm barbata-
nas e escamas, dos mares ou dos rios, podeis
comer. 10Mas, dentre os animais que povoam
as águas dos mares e dos rios, e dentre os
seres vivos que aí houver, detestareis todo
animal que não tiver barbatanas e escamas.
11Serão para vós abominação. Não deveis co-
mer de sua carne e tereis como abominação
seus cadáveres. 12Todo animal aquático que
não tiver barbatanas nem escamas será para
vós abominação.

13Dentre as aves tereis por abominação e não
comereis, por serem coisa detestável, as se-
guintes: a águia, o falcão, a águia-marinha,
14o milhafre, o abutre de qualquer espécie, 15to-
da espécie de corvo, 16o avestruz, a coruja, a
gaivota, o gavião de qualquer espécie, 17o mo-
cho, o corvo-marinho, o corujão, 18o cisne, o
pelicano, o frango d'água, 19a cegonha e a gar-
ça de qualquer espécie, a poupa e o morcego.

20Tereis por abominação todos os bichos ala-
dos que andam sobre quatro pernas. 21Dentre
os insetos alados que têm quatro pernas po-
deis comer somente os que têm duas pernas
mais longas para saltar sobre a terra. 22Dentre
estes podeis comer os seguintes: toda espécie
de gafanhotos, acrídeos e grilos. 23Tereis por
abominação qualquer outro inseto de quatro
pernas.

24Quem tocar um cadáver desses animais
será contaminado e ficará impuro até à tarde.
25Quem transportar um de seus cadáveres de-
verá lavar as vestes e ficará impuro até à tar-
de. 26Todo quadrúpede que tiver cascos não
partidos e que não rumina será impuro para
vós; quem neles tocar ficará impuro. 27Todos
os animais quadrúpedes que andam sobre a
planta dos pés serão para vós impuros. Quem
lhes tocar o cadáver ficará impuro até à tarde,
28e quem transportar o cadáver lavará as ves-
tes e ficará impuro até à tarde; são para vós
animais impuros.

29Entre os bichos que se movem pelo chão
tereis por imundos: a toupeira, o rato e o laga-
rto de qualquer espécie, 30o geco, o lagarto, a
salamandra, a lagartixa e o camaleão. 31Todos
são para vós impuros; quem tocar neles, quan-
do mortos, ficará impuro até à tarde.

32Qualquer objeto sobre o qual cair morto
um desses bichos ficará contaminado, quer
seja madeira, vestido, pele, roupa de pêlos ou
qualquer utensílio de trabalho; deve ser pas-
sado na água e ficará impuro até à tarde; de-
pois estará purificado. 33Se um desses bichos
cair dentro de uma vasilha de barro, todo o
conteúdo ficará impuro e devereis quebrá-
lo. 34Qualquer alimento preparado com água
dessa vasilha ficará impuro, como também
toda bebida que dela se beber ficará impura.
35Tudo aquilo sobre que cair algum desses
cadáveres ficará impuro. Se for um forno ou
um fogão, deverão ser destruídos; estão im-
puros, e como tais deveis tratá-los. 36As fon-
tes, cisternas e depósitos de água, porém, fi-

---

coisas: algo que o tornou ritualmente impuro. ▶ **11,1–47** Estes "tabus" ***não são normas éticas, mas rituais,*** multiplicadas até o impossível (p. ex. vv. 32-38). • ***1as*** Dt 14,3-20; Mc 7,19; At 10,9-16. • ***5 hírace***: pequeno paquiderme vegetariano (parecido com nosso preá), que só vive naquela região; erroneamente traduzido como coelho, texugo, marmota etc. • ***20*** Definição simplória dos insetos, que têm geralmente seis pernas; o autor quer distingui-los dos alados de duas pernas, as aves. • ***21*** Portanto, o único inseto que se pode comer

carão puros, mas quem tocar tais cadáveres
ficará impuro. 37Se algum desses cadáve-
res cair sobre uma semente que se há de se-
mear, a semente ficará pura. 38Mas se foi der-
ramada água sobre a semente, e lhe cair em
cima algum desses cadáveres, vós a tratareis
como impura.
39Se morrer algum animal destinado à vos-
sa alimentação, quem lhe tocar o cadáver fi-
cará impuro até à tarde. 40Quem comer de tal
cadáver deverá lavar as vestes e ficará impuro
até à tarde.
41Todo bicho que rasteja sobre a terra é coi-
sa abominável, e não se poderá comê-lo.
42Não comereis nenhum bicho que se arrasta
sobre o ventre, que anda sobre quatro ou mais
patas, enfim, nenhum bicho que rasteja sobre
a terra podereis comer, pois são abomináveis.
43Não vos torneis abomináveis por nenhum
bicho que rasteja, nem vos torneis impuros,
manchando-vos com eles. 44Porque eu
sou o Senhor vosso Deus. Santificai-vos e
sede santos, porque eu sou santo. Não vos
mancheis, pois, com nenhum réptil que se
arrasta pelo chão. 45Pois eu sou o Senhor que
vos fez subir do Egito, para ser o vosso Deus.
Sede pois santos, porque eu sou santo".
46É essa a lei referente aos quadrúpedes,
às aves, a todos os seres vivos que se movem
nas águas e os que fervilham pelo chão, 47pa-
ra que possais distinguir entre o puro e o im-
puro, entre o animal que se pode comer e o
que não se pode comer.

[A mulher que deu à luz]

12 1O Senhor falou a Moisés: 2"Fala aos
israelitas: Quando uma mulher en-
gravida e dá à luz um menino, ficará impura
durante sete dias, como nos dias da mens-
truação. 3No oitavo dia o menino será circun-
cidado. 4A mãe ficará mais trinta e três dias
em casa, purificando-se do sangue. Não po-
derá tocar nada de santo, nem entrar no san-
tuário, até se completarem os dias da purifi-
cação. 5Se der à luz uma menina, ficará im-
pura durante duas semanas, como na mens-
truação, e permanecerá em casa durante ses-
senta e seis dias, purificando-se do sangue.
6Completados os dias da purificação pelo
filho ou pela filha, apresentará ao sacerdote,
na entrada da Tenda do Encontro, um cordeiro
de um ano como holocausto e um pombinho
ou uma rola como sacrifício pelo pecado. 7O
sacerdote os oferecerá diante do Senhor, fa-
zendo por ela a expiação, e ela será purificada
do fluxo de sangue. Esta é a lei para a mulher
que dá à luz um menino ou uma menina. 8Se
não dispuser de recursos suficientes para ofe-
recer um cordeiro, tomará duas rolas ou dois
pombinhos, um para o holocausto e outro para
o sacrifício pelo pecado. O sacerdote fará por
ela a expiação, e será purificada".

[A lepra humana]

13 1O Senhor disse a Moisés e Aarão:
2"Quando alguém tiver na pele do
corpo algum tumor, erupção ou mancha
branca brilhosa, com aparência de lepra, será
levado ao sacerdote Aarão ou a um de seus
filhos sacerdotes. 3O sacerdote examinará a
mancha na pele do corpo. Se os pêlos da man-
cha se tornaram brancos e a parte afetada
aparecer mais afundada que o resto da pele
do corpo, é mancha de lepra. Após examiná-
lo, o sacerdote o declarará impuro. 4Se tiver
na pele do corpo uma mancha branca que não
parece mais funda do que o resto da pele, e
os pêlos não ficaram brancos, o sacerdote
isolará o paciente durante sete dias. 5No séti-
mo dia o sacerdote o examinará e, se perceber
que o mal estacionou e deixou de propagar-
se sobre a pele, ele o isolará por mais sete
dias. 6No sétimo dia o examinará novamente.
Se perceber que a infecção diminuiu em vez
de se espalhar sobre a pele, o sacerdote o de-
clarará puro. É uma simples inflamação. O
paciente lavará as vestes e será puro. 7Mas
se, depois de haver sido examinado pelo sa-
cerdote e declarado puro, a inflamação se pro-
pagar, o paciente se deixará examinar nova-
mente pelo sacerdote. 8Se, após o exame, o
sacerdote perceber que a inflamação se pro-

é o gafanhoto. • **44** ᵛ19,2; Ex 22,30; 1Pd 1,16. • **45** ᵛ22,33;25,38; 26,45; Jr 11,4s; 24,7. ▸ **12,1-8** ***Por causa do sangue, a parturiente é considerada impura,*** e duplamente, se deu à luz uma filha. • **2** ᵛ15,19. • **3** ᵛGn 17,12; Lc 1,59;2,21; Fl 3,5. • **4** ᵛLc 2,22. • **8** ᵛLc 2,24. ▸ **13,1-46** Normas acerca de ***diversas doenças da pele,*** eczemas etc., consideradas impuras por causa da secreção. • **1ss** ᵛNm 12,10; 2Rs 5; Dt 24,8-9; Sl 38; Jó 2. • **5** ᵛNm 12,14-15.

pagou pela pele, o declarará impuro, pois se
trata de lepra.
9Se alguém tiver uma mancha de lepra, será
levado ao sacerdote. 10Este o examinará e, se
notar na pele um tumor branco, que torna
embranquecida a cor dos pêlos, e se o tumor
estiver em carne viva, 11trata-se de uma lepra
já bem arraigada na pele do corpo. O sacer-
dote o declarará impuro, mas sem isolamento
prévio, pois é evidentemente impuro. 12Mas
se o sacerdote desconfiar que a lepra se pro-
pagou sobre a pele a ponto de cobrir todo o
corpo do enfermo, da cabeça aos pés, 13então
o sacerdote o examinará melhor. Se a lepra
cobrir todo o corpo do enfermo, ele o decla-
rará puro, pois, uma vez que se tornou todo
branco, está puro. 14Mas no dia em que apa-
recer a carne viva, será impuro. 15O sacerdote
examinará a carne viva e o declarará impuro,
pois a carne viva é impura, é lepra. 16Se a carne
viva se tornar outra vez branca, o enfermo se
apresentará ao sacerdote. 17Este o examinará
e, se a mancha ficou de fato branca, o sacer-
dote declarará puro o enfermo: ele está puro.
18Se alguém tiver na pele do corpo uma
úlcera já curada, 19e se no lugar da úlcera apa-
recer um tumor branco ou uma mancha rosa-
da, deverá mostrar-se ao sacerdote. 20Se o sa-
cerdote notar que a mancha parece afundada
na pele e que os pêlos se tornaram brancos,
ele o declarará impuro. Trata-se de uma chaga
leprosa, formada na úlcera. 21Se o sacerdote,
porém, constatar que os pêlos não são brancos
e a mancha não se afundou na pele, mas ao
contrário, diminuiu, deverá isolá-lo durante
sete dias. 22Se então se propagar na pele, o
sacerdote o declarará impuro; é um caso de
lepra. 23Se, ao contrário, a mancha permane-
cer estacionária, sem se alastrar, é a cicatriz
da úlcera; o sacerdote o declarará puro.
24Se alguém tiver na pele do corpo uma
queimadura, e na parte queimada aparecer
uma mancha rosada ou branca, 25o sacerdote
a examinará. Se o pêlo embranqueceu na man-
cha, e esta aparecer afundada na pele, é lepra
que se formou na queimadura; o sacerdote o
declarará impuro; é um caso de lepra. 26Se,
porém, o sacerdote constatar que os pêlos da
mancha não embranqueceram nem a mancha
se afundou na pele, ao contrário diminuiu, iso-
lará o paciente durante sete dias. 27No sétimo
dia o sacerdote o examinará. Se a mancha se
propagou na pele, o sacerdote o declarará im-
puro; é um caso de lepra. 28Se, porém, a man-
cha ficou estacionária, sem se propagar sobre
a pele, ao contrário diminuiu, é uma inflama-
ção de queimadura. O sacerdote o declarará
puro, pois é cicatriz de queimadura.
29Se um homem ou mulher tiver uma chaga
na cabeça ou na barba, 30o sacerdote examina-
rá a chaga. Se parecer mais funda que o resto
da pele, o sacerdote o declarará impuro; é um
caso de sarna, lepra da cabeça ou da barba.
31Mas, se o sacerdote constatar que a infecção
de sarna não aparece mais funda que a pele,
e não houver nenhum cabelo preto, isolará o
paciente afetado de sarna por sete dias. 32No
sétimo dia o sacerdote examinará a parte afeta-
da. Se a sarna não se tiver propagado, os ca-
belos não tiverem amarelado e a parte afetada
de sarna não estiver mais funda que a pele,
33o paciente fará a barba, menos na parte afe-
tada, e o sacerdote o isolará por mais sete dias.
34Se, ao examinar a sarna no sétimo dia, o
sacerdote notar que ela não se propagou pela
pele, nem parece mais funda que a pele, ele o
declarará puro. O enfermo lavará as vestes e
estará purificado. 35Mas se, depois de declara-
do puro, a sarna se estender sobre a pele, 36o
sacerdote o examinará. Se efetivamente a sar-
na se propagou sobre a pele, já não precisa
verificar se os pêlos ficaram amarelos; ele é
impuro. 37Se, porém, constatar que a sarna não
se propagou e que nasceram cabelos pretos, a
sarna está curada; o paciente é puro, e o sacer-
dote o declarará como tal.
38Se na pele do corpo de um homem ou de
uma mulher aparecerem manchas brancas,
39o sacerdote as examinará. Se as manchas
forem de uma cor branco-pálida, é urticária
que se produziu na pele; a pessoa é pura.
40Quando alguém perde os cabelos da cabe-
ça e se torna careca, é puro. 41Da mesma forma
se perde os cabelos da fronte e fica com a tes-
ta calva, é puro. 42Mas se na calvície da cabe-
ça ou da fronte aparecer uma mancha de cor
rosada, é lepra que está surgindo na cabeça
ou na testa calva. 43Se o sacerdote constatar

Lv

• **13** Incompreensível. Talvez por se pensar que a brancura total é mais "pura" que a mistura de cor.

que a inflamação na parte calva da cabeça ou
da testa é de cor rosada, semelhante à da le-
pra na pele do corpo, 44o homem está leproso
e impuro, e como tal o sacerdote o declarará;
tem lepra na cabeça.
45O homem atingido de lepra andará com
as vestes rasgadas, os cabelos soltos e a barba
coberta, gritando: 'Impuro! impuro!' 46Du-
rante todo o tempo em que estiver contami-
nado de lepra, será impuro. Habitará a sós e
terá sua morada fora do acampamento.

Lv

[A "lepra" das vestes]

47Se numa veste aparecer uma mancha de
lepra, seja veste de lã ou de linho, 48em tecido
ou pano de linho e de lã, numa pele ou em
qualquer objeto feito de couro: 49se a mancha
for de cor esverdeada ou avermelhada, é um
caso de lepra a ser mostrada ao sacerdote.
50Depois de examinar a mancha, isolará por
sete dias o objeto afetado. 51Se no sétimo dia
constatar que a mancha se estendeu sobre a
veste, o tecido, o pano, a pele ou sobre qual-
quer artefato de couro, é mancha de lepra con-
tagiosa; o objeto é impuro. 52Deve-se queimar
a veste, o tecido ou o pano de lã ou de linho,
ou qualquer objeto de couro em que estiver
tal mancha. Uma vez que é lepra contagiosa,
deve ser queimada no fogo. 53Mas se o sacer-
dote constatar que a mancha da veste, do teci-
do, do pano ou do objeto de couro não aumen-
tou, 54mandará lavar o objeto em que apareceu
a mancha e o isolará por mais sete dias. 55Se,
depois de lavado, o sacerdote constatar que a
mancha não mudou de aspecto, embora não
se tenha espalhado, o objeto é impuro. Deve
ser queimado, pois foi carcomido do lado di-
reito ou do avesso. 56Se, porém, o sacerdote
constatar que, depois de lavada, a parte man-
chada desbotou, ele a arrancará da veste, do
couro, do tecido ou do pano. 57Se depois disso
a mancha reaparecer na veste, no tecido ou
no pano, ou no objeto de couro, é sinal de
que está ativa. Deverás queimar no fogo tudo
o que tiver tal mancha. 58Se, porém, depois
de lavada a mancha desaparecer da veste, do
tecido, do pano ou de qualquer objeto de
couro, serão lavados uma segunda vez e se-
rão puros".
59 Essa é a lei a respeito da veste de lã ou
de linho, sobre o tecido, o pano ou qualquer
objeto de couro, infectados de lepra, para
determinar se são puros ou impuros.

[A purificação do leproso]

14 1O Senhor falou a Moisés: 2"Esta é a
lei do leproso para o dia em que for
declarado puro: Será conduzido ao sacerdote,
3que sairá a seu encontro fora do acampa-
mento para examiná-lo. Se o sacerdote cons-
tatar que a chaga do leproso foi inteiramen-
te curada, 4mandará trazer para o purifican-
do duas aves vivas e puras, madeira de ce-
dro, púrpura carmesim e hissopo. 5Mandará
matar uma das aves em cima de uma vasilha
de barro, cheia de água de fonte. 6Depois,
tomará a ave viva, a madeira de cedro, a pur-
pura carmesim e o hissopo e os molhará, do
mesmo modo que a ave viva, no sangue da
ave sacrificada sobre a água de fonte. 7Aspe-
girá sete vezes o que deve ser purificado da
lepra, declarando-o puro, e soltará no campo
a ave viva. 8Então o purificando lavará as
vestes, raspará todos os cabelos e se banhará
em água, e será puro. Depois poderá entrar
no acampamento, mas ficará fora da tenda
durante sete dias. 9No sétimo dia raspará todos
os pêlos, a cabeça, a barba, as sobrancelhas,
enfim, todos os pêlos, lavará as vestes e o
corpo em água, e será puro.
10No oitavo dia tomará dois cordeiros sem
defeito e uma ovelha de um ano sem defeito,
três jarros de farinha fina amassada com
azeite, para oblação, e uma caneca de azeite.
11O sacerdote que fizer a purificação apre-
sentará perante o Senhor o purificando jun-
to com essas oferendas, à entrada da Tenda
do Encontro. 12O sacerdote tomará um dos
cordeiros e o oferecerá como sacrifício de
reparação, junto com a caneca de azeite, com
um gesto diante do Senhor. 13Depois matará
o cordeiro no lugar onde se mata a vítima
expiatória e o holocausto, em lugar santo;
porque a vítima do sacrifício expiatório,

• **46** ^Nm 5,2; 2Rs 15,5. ▸ 13,47-59 ***Fungos, mofo e manchas*** em tecidos, percebidos como ameaçadores. ▸ 14,1-32 Embora, por causa do ***medo***, a legislação seja complexa, ela não deixa de se adaptar às ***condições econômicas*** das pessoas. • **1s** ^Mt 8,4p; Lc 17,14. • **4** ^Ex 12,22; Nm 19,6.18; Sl 51,9; Hb 9,19. • **7** ^16,10.20-22.

como a do sacrifício de reparação, pertence
ao sacerdote e é coisa santíssima. [14]O sacer-
dote pegará um pouco do sangue da vítima
de reparação e untará o lóbulo da orelha di-
reita do purificando, bem como o polegar
da mão direita e o dedão do pé direito. [15]De-
pois tomará um pouco do azeite que derra-
mará na palma da mão esquerda [16]e, molhan-
do o dedo indicador da mão direita no azeite
que tem na palma da mão esquerda, fará sete
aspersões diante do Senhor. [17]Depois, com
o azeite que ficou na palma da mão untará o
lóbulo da orelha direita do purificando, o
polegar da mão direita e o dedão do pé di-
reito, por cima do sangue da vítima de repa-
ração. [18]O resto do azeite que tiver na palma
da mão o sacerdote o passará sobre a cabeça
do purificando. Assim fará por ele a expiação
diante do Senhor. [19]Depois o sacerdote ofere-
cerá o sacrifício pelo pecado, fazendo a ex-
piação por aquele que se purifica da mancha.
Em seguida o sacerdote sacrificará a vítima
do holocausto [20]e oferecerá o holocausto com
a oblação no altar. Tendo assim o sacerdote
feito por ele a expiação, será puro.

[21]Se for pessoa pobre, sem recursos sufi-
cientes, tomará somente um cordeiro como
sacrifício de reparação a ser oferecido com
um gesto, para fazer por ele a expiação. Levará
apenas um jarro de farinha fina amassada com
azeite, para a oblação, e uma caneca de azeite,
[22]duas rolas ou dois pombinhos, segundo as
posses, um como sacrifício expiatório e outro
para o holocausto. [23]No oitavo dia os apresen-
tará ao sacerdote para a purificação, à entra-
da da Tenda do Encontro, diante do Senhor.

[24]O sacerdote tomará o cordeiro de repara-
ção e a caneca de azeite e os oferecerá com
um gesto diante do Senhor. [25]Depois de imo-
lar o cordeiro do sacrifício de reparação, pe-
gando um pouco do sangue da vítima, o apli-
cará sobre o lóbulo da orelha direita, sobre o
dedo polegar da mão direita e sobre o dedão
do pé direito do purificando. [26]Derramará um
pouco de azeite na palma da mão esquerda,
[27]e com o dedo indicador da mão direita as-
pergirá sete vezes este azeite diante do Se-
nhor. [28]Com o azeite que tem na mão untará
o lóbulo da orelha direita, o polegar da mão
direita e o dedão do pé direito do purifican-
do, no mesmo lugar onde aplicou o sangue
da vítima de reparação. [29]O restante de azeite
que lhe ficar na mão, o sacerdote o aplicará
sobre a cabeça do que se purifica, para fazer
por ele a expiação diante do Senhor. [30]De-
pois, de acordo com os recursos, oferecerá
uma das rolas ou um dos pombinhos [31]em
sacrifício expiatório e o outro em holocaus-
to, além da oblação. Assim o sacerdote fará
diante do Senhor a expiação por aquele que
se purifica".

[32]É essa a lei para aquele que esteve ataca-
do de lepra e cujos recursos são insuficientes
para a purificação.

[A "lepra" das casas]

[33]O Senhor falou a Moisés e Aarão: [34]"Quan-
do tiverdes entrado na terra de Canaã que vos
darei em propriedade, e eu atingir com a infec-
ção da lepra alguma casa da terra que possuir-
des, [35]o dono da casa irá informar o sacerdo-
te, dizendo-lhe: 'Parece haver infecção de le-
pra em minha casa'. [36]O sacerdote mandará
esvaziar a casa antes de ir examinar a mancha
leprosa, a fim de não contaminar o que nela
há. Feito isso, o sacerdote irá examiná-la. [37]Se,
ao examinar a mancha, notar nas paredes da
casa cavidades esverdeadas ou avermelhadas,
parecendo mais fundas que a parede, [38]sairá
pela porta da casa e fará isolar a casa durante
sete dias. [39]Ao sétimo dia o sacerdote voltará.
Se constatar que a mancha se espalhou pelas
paredes da casa, [40]mandará arrancar as pedras
infectadas e lançá-las fora da cidade, em lugar
impuro. [41]Fará raspar a casa toda por dentro,
e o pó da raspagem será lançado em lugar
impuro. [42]Outras pedras serão tomadas e colo-
cadas no lugar das primeiras, e a casa será
rebocada com nova argamassa.

[43]Se, depois de tiradas as pedras e de a casa
ter sido raspada e novamente rebocada, tor-
narem a surgir as manchas, [44]o sacerdote virá
examinar. Se constatar que a mancha se es-
palhou pela casa, há lepra contagiosa na casa.
A casa está impura. [45]Será demolida a casa,
com as pedras, madeira e toda a argamassa,
que serão levadas para fora da cidade, a um

Lv

▶ **14,33-57** Comparável à das vestes (fungos etc.), ›13,47ss.

lugar impuro. 46Quem tiver entrado na casa
enquanto esteve fechada ficará impuro até à
tarde. 47Quem tiver dormido ou comido nes-
ta casa deverá lavar as vestes.
48Se, ao entrar na casa, o sacerdote consta-
tar que a mancha não se espalhou pela casa
depois de rebocada, declarará pura a casa, pois
o mal foi sanado. 49Para fazer a expiação pela
casa, tomará duas aves, madeira de cedro, pur-
pura carmesim e hissopo. 50Sacrificará uma
das aves sobre uma vasilha de barro com água
de fonte. 51Pegará a madeira de cedro, o his-
sopo, a púrpura carmesim e a ave viva, e os
molhará no sangue da ave sacrificada sobre
água de fonte. Depois aspergirá a casa sete
vezes. 52Feita a expiação da casa com o sangue
da ave, com água de fonte, com a ave viva,
com madeira de cedro, com hissopo e com
púrpura carmesim, 53soltará a ave viva no cam-
po, fora da cidade. Assim fará a expiação pela
casa, e ela ficará pura".
54 Essa é a legislação referente a qualquer
tipo de infecção de lepra, ou de sarna, 55a in-
fecções leprosas de vestes e de casas, 56a tumo-
res, pústulas e erupções da pele, 57para ensi-
nar quando alguma coisa é pura ou impura.
É essa a legislação sobre a lepra.

[Impurezas sexuais]

15 1O Senhor falou a Moisés e Aarão:
2"Dizei aos israelitas: O homem que
padecer de corrimento venéreo será impuro.
3Estará submisso à lei referente ao corrimen-
to, quer o corpo tenha deixado escorrer o líqui-
do ou o tenha retido. 4O leito em que se deitar
e o móvel em que se assentar ficarão impuros.
5Quem lhe tocar o leito deverá lavar as ves-
tes, tomar banho e ficará impuro até à tarde.
6Quem se assentar sobre o móvel em que es-
teve sentado o homem que sofre de corrimen-
to, deverá lavar as vestes, tomar banho e ficará
impuro até à tarde. 7Quem tocar o corpo deste
homem deverá lavar as vestes, tomar banho e
ficará impuro até à tarde. 8Se o homem que
padece de corrimento cuspir numa pessoa
pura, esta deverá lavar as vestes, tomar banho
e ficará impura até à tarde. 9A sela em que
viajar montado o que sofre de gonorréia fi-
cará impura. 10Quem tocar qualquer coisa que
tenha estado debaixo dele ficará impuro até
à tarde, e quem transportar tais coisas deverá
lavar as vestes, tomar banho e ficará impuro
até à tarde. 11A pessoa tocada pelo homem
que sofre de corrimento, sem que este tenha
antes lavado as mãos com água, deverá lavar
as vestes, tomar banho e ficará impura até à
tarde. 12A vasilha de barro que tocar deverá
ser quebrada; sendo de madeira, será lavada
em água.
13Quando estiver curado quem sofreu de
fluxo, contará sete dias para a sua purifica-
ção e, então, lavará as vestes, tomará banho
em água corrente e ficará puro. 14Ao oitavo
dia, levará consigo duas rolas ou dois pombi-
nhos e se apresentará diante do Senhor, à
entrada da Tenda do Encontro, e os entregará
ao sacerdote. 15O sacerdote os oferecerá, um
em sacrifício pelo pecado, outro em holocaus-
to. Assim o sacerdote fará por ele a expiação
diante do Senhor, por causa do seu fluxo.
16O homem que tiver uma polução tomará
banho e ficará impuro até à tarde. 17E toda
roupa ou pele em que se derramou o sêmen
será lavada na água e ficará impura até à tarde.
18Quando um homem e uma mulher tive-
ram relações, ambos tomarão banho e ficarão
impuros até à tarde.
19A mulher que tiver o corrimento mens-
trual ficará durante sete dias na impureza das
regras. Quem a tocar ficará impuro até à tarde.
20O lugar em que ela deitar ou sentar durante
as regras ficará impuro. 21Quem tocar o leito
dela deverá lavar as vestes, tomar banho e fica-
rá impuro até à tarde. 22Quem tocar um móvel
no qual ela esteve sentada deverá lavar as ves-
tes, tomar banho e ficará impuro até à tarde.
23Se o objeto tocado estiver sobre o leito ou
sobre o assento em que esteve sentada, ficará
impuro até à tarde. 24Se um homem dormir
com ela, ficará contaminado com a impureza
e estará impuro durante sete dias, ficando
impuro também o leito em que dormir.
25A mulher que sofrer prolongadamente
hemorragias fora da menstruação, ou cujas
regras se prolongarem além do costume, fi-
cará impura enquanto durar a hemorragia,

▸ 15,1-32 As "impurezas" sexuais, menstruais etc. são tratadas no mesmo sentido que as infecções, ***perigosas por causa da secreção e do sangue***. • ***2*** ☞Nm 5,2; 2Sm 3,29. • ***16*** ☞Dt 23,11-12. • ***20*** ☞Gn 31,34-35. • ***25*** ☞Mt 9,20p.

como no tempo da menstruação. [26]O leito no
qual dormir enquanto durar a hemorragia e o
móvel em que sentar ficarão impuros, como
no tempo das regras. [27]Quem os tocar ficará
impuro; deverá lavar as vestes, tomar banho e
ficará impuro até à tarde. [28]Quando se curar
da hemorragia, contará sete dias e depois
estará pura. [29]Ao oitavo dia tomará duas rolas
ou dois pombinhos e os levará ao sacerdote à
entrada da Tenda do Encontro. [30]O sacerdote
os oferecerá, um em sacrifício pelo pecado e
o outro em holocausto. Assim fará por ela a
expiação diante do Senhor, por causa da im-
pureza de sua hemorragia.

[31]Adverti os israelitas a respeito das impu-
rezas, para que não morram por causa disso,
ao mancharem a morada que tenho no meio
deles".

[32]Essa é a legislação referente ao que sofre
de gonorréia ou tem derramamento seminal
e se torna impuro, [33]bem como à mulher no
período menstrual ou que sofre de hemorra-
gia. É válida para o homem, para a mulher e
para o homem que se deita com uma mulher
menstruada.

[O dia da Expiação, ou do Grande Perdão]

16 [1]O Senhor falou a Moisés depois da
morte dos dois filhos de Aarão, mor-
tos ao se aproximarem diante do Senhor. [2]O
Senhor ordenou a Moisés: "Fala a teu irmão
Aarão para não entrar a qualquer hora na
parte do santuário por detrás do véu, diante
do propiciatório que está sobre a arca, para
que não morra quando eu aparecer na nuvem
sobre o propiciatório.

[3]É deste modo que Aarão entrará no san-
tuário: oferecerá um bezerro como sacrifício
expiatório e um carneiro em holocausto. [4]Ves-
tirá uma túnica sagrada de linho, usará roupa
de baixo de linho, cingirá um cinto de linho e
na cabeça trará um turbante de linho. São ves-
tes sacras, que vestirá depois de tomar banho.

[5]Receberá da comunidade dos israelitas
dois bodes para o sacrifício pelo pecado e
um carneiro para o holocausto. [6]Aarão ofe-
recerá o bezerro pelo próprio pecado e fará
a expiação por si e por sua família. [7]Toman-
do depois os dois bodes, ele os apresentará
diante do Senhor à entrada da Tenda do
Encontro. [8]Depois Aarão lançará as sortes
sobre os dois bodes, uma para o Senhor e
outra para Azazel. [9]Aarão oferecerá o bode
que coube por sorte ao Senhor, oferecendo
um sacrifício pelo pecado. [10]Quanto ao bode
que tocou por sorte a Azazel, será apresen-
tado vivo diante do Senhor, para fazer a
expiação e mandá-lo ao deserto, para Azazel.

[11]Aarão oferecerá o bezerro do sacrifício pe-
lo próprio pecado e fazendo a expiação por si
e por sua família, imolará o bezerro. [12]Tomará
um incensório cheio de brasas, tiradas do
altar que está diante do Senhor, e dois punha-
dos cheios de incenso aromático pulveriza-
do, e levará tudo para trás do véu. [13]Na pre-
sença do Senhor porá o incenso sobre o fogo,
de modo que a nuvem de incenso cubra o
propiciatório que está sobre a arca da aliança;
assim não morrerá. [14]Em seguida, pegará um
pouco do sangue do bezerro e com o dedo
aspergirá a frente oriental do propiciatório,
e com o dedo fará sete aspersões de sangue
diante do propiciatório.

[15]Depois de ter imolado o bode pelo pecado
do povo, levará o sangue para trás do véu e
fará com ele o mesmo que fez com o sangue
do bezerro, aspergindo-o sobre o propiciató-
rio e diante dele. [16]Assim fará a expiação pelo
santuário, por causa das impurezas dos israe-
litas e de suas transgressões e todos os seus
pecados. Fará o mesmo pela Tenda do Encon-
tro, que está entre eles, no meio de suas im-
purezas. [17]Quando Aarão entrar no santuário
para fazer a expiação por si, por sua família
e por toda a comunidade de Israel, ninguém
fique na Tenda do Encontro, até ele sair.
[18]Quando tiver saído para o altar que está
diante do Senhor, fará a expiação. Pegando
um pouco de sangue do bezerro e do bode,
ele o passará nas quatro pontas do altar. [19]Fará
com o dedo sete vezes a aspersão de sangue.
Assim o santificará e o purificará das impu-
rezas dos israelitas.

Lv

▸ 16,1-34 É o ***Yom Kippur***. A expiação, ou seja, a ***restauração da "santidade" ritual*** é uma grande preocupação do israelita. • ***1ss*** ˃23,26-32; Nm 29,7-11; Hb 9,7. • ***2*** ˃Hb 6,19. • ***3 Expiatório***, ou ***pelo pecado***. • ***4*** ˃Ex 28,39-43. • ***12*** ˃Ap 8,5. • ***14 com o dedo aspergirá a frente do propiciatório***: omitido na NV. • ***15*** ˃Hb 9,12. NV só fala de aspersão "na região do propiciatório"; ˃nota v. 14.

20 Concluída a expiação do santuário, da
Tenda do Encontro e do altar, mandará trazer
o bode vivo. 21 Impondo ambas as mãos so-
bre a cabeça do bode vivo, Aarão confessará
todas as culpas, transgressões e pecados dos
israelitas e os porá sobre a cabeça do bode.
Depois, por meio de um homem para isso
designado, o enviará ao deserto. 22 Assim o
bode levará sobre si todas as culpas dos israe-
litas para uma região desabitada.

Uma vez despachado o bode para o deser-
to, 23 Aarão entrará na Tenda do Encontro, ti-
rará as vestes de linho que vestiu para entrar
no santuário e as deixará ali. 24 Lavará o corpo
no lugar sagrado e vestirá suas roupas. Em
seguida sairá e oferecerá o seu holocausto e o
holocausto do povo, em expiação por si e pelo
povo. 25 Quanto às gorduras do sacrifício pelo
pecado, ele as queimará no altar.

26 Aquele que foi soltar o bode para Azazel
deverá lavar as vestes e tomar banho, e depois
poderá entrar no acampamento. 27 Quanto ao
bezerro e ao bode oferecidos pelo pecado, cujo
sangue foi introduzido no santuário para fazer
a expiação, serão levados para fora do acam-
pamento e suas peles, carnes e excrementos
serão queimados. 28 Aquele que os queimar
deverá lavar as vestes e tomar banho, e depois
poderá entrar no acampamento.

29 Esta será para vós uma lei perpétua: No
dia dez do sétimo mês deveis jejuar e não
fareis nenhum trabalho, nem o nativo do país,
nem o estrangeiro que habita no meio de vós.
30 Porque nesse dia se fará a expiação por vós,
para vos purificar. Diante do Senhor sereis
purificados de todos os vossos pecados. 31 Será
para vós sábado, um dia de descanso absolu-
to em que fareis jejum; é uma lei perpétua.

32 A expiação será feita pelo sacerdote que
recebeu a unção e a investidura para exercer
as funções sacerdotais em lugar de seu pai.
Vestirá as roupas de linho, as vestes sagradas,
33 e fará a expiação pelo santuário sagrado, pela
Tenda do Encontro e pelo altar; fará também
a expiação pelos sacerdotes e por todo o povo
da comunidade. 34 Esta será, pois, para vós uma
lei perpétua: Uma vez por ano se fará a ex-
piação de todos os pecados dos israelitas".

E foi feito assim como o Senhor havia or-
denado a Moisés.

A "LEI DA SANTIDADE"

[Sacralidade do sangue]

17 1 O Senhor falou a Moisés: 2 "Fala para
Aarão, para seus filhos e para todos
os israelitas: Eis o que o Senhor ordenou:

3 Se algum israelita matar um boi, cordeiro
ou cabra, no acampamento ou fora dele, 4 sem
tê-lo levado à entrada da Tenda do Encontro
para apresentá-lo como oferta ao Senhor
diante da morada, será responsabilizado pelo
sangue. Derramou sangue e será eliminado
do meio do povo. 5 É para que os israelitas,
em vez de oferecerem seus sacrifícios no
campo, levem-nos ao sacerdote diante do
Senhor, à entrada da Tenda do Encontro, a
fim de oferecê-los como sacrifícios de co-
munhão ao Senhor. 6 O sacerdote derramará
o sangue no altar do Senhor, à entrada da
Tenda do Encontro, e queimará a gordura
em suave odor ao Senhor. 7 Assim não ofe-
recerão mais sacrifícios aos sátiros, com os
quais se prostituem. Esta será uma lei per-
pétua por todas as gerações.

8 Dize-lhes ainda: Se um israelita ou um
estrangeiro que vier morar no meio de vós
oferecer um holocausto ou sacrifício, 9 sem
levar a vítima à entrada da Tenda do Encon-
tro, para oferecê-la ao Senhor, será eliminado
do meio do povo.

10 Se um israelita ou um estrangeiro que
mora no meio de vós comer qualquer espé-
cie de sangue, voltarei a face contra tal pes-
soa e a eliminarei do meio do povo. 11 Porque
a vida de um ser vivo está no sangue, e eu
vos mandei pôr o sangue sobre o altar para
expiar por vossas vidas, pois é o sangue que
faz a expiação pela vida. 12 Por isso eu disse
aos israelitas: Ninguém de vós poderá co-
mer sangue, nem mesmo o estrangeiro que
habita no meio de vós.

13 Se um israelita ou um estrangeiro que mo-
ra no meio de vós caçar um animal ou uma
ave que é permitido comer, deverá derramar

• **23** ᵃEz 44,19. • **27** ᵃHo 13,11.13. • **34** *Foi feito*, lit. ᵇ*ele fez.* ▸ 17,1-16 ***Preâmbulo da "Lei da Santidade"*** (caps.17–26): a santidade do ***sangue, elemento vital***. • **7** ᵃ2Rs 23,8; 2Cr 11,15. • ***sátiros***: seres mitológicos, meio bodes meio homens. • **10** ᵃ3,17; 7,26; 19,26; Dt12,16.23; 15,23. • **11** ᵃHo 9,22. • **15** ᵃ7,24; 22,8; Ex

o sangue e cobri-lo de terra. [14]Pois a vida de
todo ser vivo está no sangue. Por isso eu dis-
se aos israelitas: Não comais o sangue de
nenhum ser vivo. Pois a vida de qualquer ser
vivo é o sangue; quem o comer será eliminado.
[15]Qualquer pessoa nativa do país ou estran-
geira, que comer um animal morto ou dilace-
rado, deverá lavar as vestes, tomar banho e
ficará impura até à tarde; depois ficará pura.
[16]Se não lavar as vestes e não tomar banho,
carregará o peso de sua culpa".

[Respeito pela união conjugal]

18 [1]O Senhor falou a Moisés: [2]"Dize aos
israelitas: Eu sou o Senhor vosso
Deus. [3]Não imiteis as práticas do Egito, onde
morastes. Não imiteis as ações que se prati-
cam em Canaã, aonde vos estou levando; não
sigais os seus costumes. [4]Praticareis meus
decretos e guardareis minhas leis. Eu sou o
Senhor vosso Deus.
[5]Guardareis minhas leis e meus decretos,
pois o homem que os cumprir, por meio deles
viverá. Eu sou o Senhor.
[6]Ninguém de vós se aproximará de uma
parenta próxima para ter relações sexuais
com ela. Eu sou o Senhor.
[7]Não desonrarás teu pai, tendo relações se-
xuais com tua mãe; é tua mãe: não terás rela-
ções com ela.
[8]Não terás relações sexuais com a concu-
bina de teu pai: seria desonrar o teu pai.
[9]Não terás relações sexuais com tua irmã
por parte do pai ou por parte da mãe. Tenha
nascido na casa ou fora dela, não terás rela-
ções com ela.
[10]Não terás relações sexuais com tuas netas,
pois seria desonrar-te a ti mesmo.
[11]Não terás relações sexuais com a filha da
concubina de teu pai: sendo nascida de teu
pai, é tua irmã; não terás relações com ela.
[12]Não terás relações sexuais com tua tia
paterna: é o sangue de teu pai.
[13]Não terás relações sexuais com tua tia
materna: é o sangue de tua mãe.
[14]Não desonrarás teu tio, irmão de teu pai,
aproximando-te de sua mulher: é tua tia.
[15]Não terás relações sexuais com tua nora.
É a mulher de teu filho: n Não terás relações
com ela.
[16]Não terás relações sexuais com tua cu-
nhada; seria desonrar teu irmão.
[17]Não terás relações sexuais com uma
mulher e com sua filha, nem tomarás sua
sobrinha por parte do filho ou da filha para
ter relações com ela: seria uma infâmia, pois
são parentes.
[18]Não casarás com duas irmãs, criando ri-
validades, ao ter relações sexuais com uma
enquanto a outra está viva.
[19]Não te aproximarás de uma mulher para
ter relações sexuais durante a impureza da
menstruação.
[20]Não dormirás com a mulher de teu pró-
ximo, manchando-te com ela.
[21]Não darás um filho teu para ser passado
pelo fogo em honra de Moloc. Não profana-
rás o nome de teu Deus. Eu sou o Senhor.
[22]Não dormirás com um homem como se
dorme com mulher: é uma abominação.
[23]Não terás relações carnais com um ani-
mal, manchando-te com ele. A mulher não
se oferecerá a um animal para copular com
ela; é uma perversidade.
[24]Não vos mancheis com nenhuma destas
coisas, pois é com elas que se mancharam os
povos que vou expulsar diante de vós. [25]A terra
ficou manchada, eu castiguei sua culpa, e a
terra vomitou seus habitantes. [26]Vós, porém,
guardai minhas leis e meus decretos e não
pratiqueis nenhuma dessas abominações, tan-
to o nativo como o estrangeiro que reside no
meio de vós. [27]Pois os que habitavam esta terra
antes de vós praticaram todas essas abomina-
ções, e a terra ficou manchada. [28]Não vos vo-
mite a terra pelo fato de a terdes manchado,

22,30; Dt 14,21; Ez 4,14. ▶ **18,1-30** Depois do sangue, ***outro elemento vital: o matrimônio,*** que será santo. • ***1as*** °Ex 20,14p. • ***3*** °Ex 23,24. • ***5*** °Dt 4,1; 5,32-33; 6,24; 8,1; Pr 4,4; Ne 9,29; Lc 10,28; At 7,38; Rm 10,5; Gl 3,12. • ***6*** O teor geral destas proibições é o respeito pelo parentesco (sobretudo vv. 6-20). • ***8*** °20,11; Gn 35,22; Dt 23,1; 27,20; Am 2,7. • ***9*** °20,17; Dt 27,22. • ***11*** °20,17. Em 2Sm 13,13 os conceitos são mais largos! • ***12*** °20,19. • ***14*** °20,20. • ***15*** °20,12. • ***16*** °20,21. • ***17*** °20,14; Dt 27,23. • ***18*** °Gn 29,15-30 (caso contrário: Jacó casando com Lia e Raquel). • ***21*** As regras seguintes (vv. 21-23) devem também ser vistas à luz da honra da família israelita. • ***19*** °20,18. • ***20*** °20,10; 2Sm 11,4. • ***21*** °Dt 12,31; 2Rs 17,17; Jr 7,31; 19,5;32,35; Sl 106,37-38. • ***22*** °20,13; Gn 19,5; Jz 19,22. • ***23*** °20,15s; Ex 22,18; Dt 27,21.

como vomitou os povos que antes de vós a habitavam. 29Todo aquele que praticar alguma
dessas abominações será eliminado do meio
do povo. 30Guardai minhas ordens. Não sigais
nenhum desses costumes abomináveis que se
praticavam antes de vós e não vos mancheis
com eles. Eu sou o Senhor vosso Deus".

Lv

[Ser santo diante de Deus santo]

19 1O Senhor falou a Moisés: 2"Fala a toda
a comunidade dos israelitas e dize-
lhes: Sede santos, porque eu, o Senhor vosso
Deus, sou santo.
3Cada um de vós reverencie sua mãe e seu
pai, e guarde os meus sábados. Eu sou o Se-
nhor vosso Deus.
4Não vos volteis para ídolos, nem façais
para vós deuses de metal fundido. Eu sou o
Senhor vosso Deus.
5Quando oferecerdes ao Senhor um sacri-
fício de comunhão, oferecei-o de modo a ser
aceito. 6A vítima deverá ser comida no dia
da imolação ou no dia seguinte. O que sobrar
no terceiro dia será queimado no fogo. 7O
que dele se comesse ao terceiro dia seria car-
ne deteriorada, não seria aceito. 8Quem o co-
mer será culpado por ter profanado algo que
foi consagrado ao Senhor. Tal pessoa será
eliminada do meio do povo.
9Quando fizerdes a colheita no vosso país,
não devereis ceifar até o último limite do
campo, nem catar as espigas que restaram.
10Não colhas os últimos cachos de tua vinha,
nem ajuntes as uvas caídas. Deixarás isso
para o pobre e o estrangeiro. Eu sou o Senhor
vosso Deus.
11Não furteis; não digais mentiras, nem vos
enganeis uns aos outros.
12Não jureis falso por meu nome.
Não profanarás o nome de teu Deus. Eu
sou o Senhor.
13Não explores o teu próximo, nem prati-
ques extorsão contra ele. Não retenhas conti-
go a diária do assalariado até o dia seguinte.
14Não amaldiçoes o surdo, nem ponhas tro-
peço diante do cego, mas temerás o teu Deus.
Eu sou o Senhor.
15Não cometas injustiças no exercício da
justiça. Não favoreças o pobre, nem presti-
gies o poderoso. Julga teu próximo conforme
a justiça. 16Não sejas maldizente no meio do
teu povo. Não conspires contra a vida do teu
próximo. Eu sou o Senhor.
17Não guardes no coração ódio contra teu
irmão. Repreende teu próximo para não te
tornares culpado de pecado por causa dele.
18Não procures vingança nem guardes rancor
aos teus compatriotas. Amarás o teu próximo
como a ti mesmo. Eu sou o Senhor.
19Guardai as minhas leis.
Não acasalarás animais de espécie diferen-
te. Não semearás em teu campo duas espé-
cies de semente, nem usarás roupa tecida
com duas espécies de fio.
20Se um homem tiver relações sexuais com
uma mulher que foi prometida como concu-
bina a outro homem, mas que não tiver sido
resgatada nem alforriada, haverá indenização,
mas não serão punidos com a morte, pois ela
não era livre. 21O homem oferecerá diante do
Senhor, à entrada da Tenda do Encontro, um
carneiro em sacrifício de reparação pelo peca-
do. 22Com o carneiro de reparação o sacerdote
fará por ele, diante do Senhor, a expiação pelo
pecado cometido, o qual lhe será perdoado.
23Quando entrardes na terra e tiverdes plan-
tado árvores frutíferas de qualquer espécie,
considerareis os frutos inadequados para o
consumo. Durante três anos os tereis por ina-
dequados e não os comereis. 24No quarto ano
todos os frutos serão consagrados festivamen-
te ao Senhor. 25No quinto ano podereis comer
os frutos. Assim os frutos serão mais abundan-
tes para vós. Eu sou o Senhor vosso Deus.

▸ 19,1-37. ***A santidade (ou pertença a Deus) reflete-se no comportamento ético.*** • ***2*** ^11,44; Ex 22,30; 1Pd 1,16. • ***3*** ^19,30 ***4*** ^26,1; Ex 20,23; 34,17; Dt 27,15; 2Rs 17,16. Observem-se as diferenças com o Decálogo (Ex 20,12p): em vez de "honrar", ***reverenciar*** (lit. "temer", verbo usado em relação a Deus); e a mãe é mencionada antes do pai! • ***5-8*** ^7,11-18. • ***7 carne deteriorada***, ou: ***uma profanação***. • ***9a*** ^23,22; Dt 24,19-22. • ***11*** ^5,21-23; Jr 7,9; Os 4,2; Ex 20,15. • ***12*** ^Ex 20,7.16; Mt 5,33. • ***13*** ^Dt 24,14-15; Tg 5,4. • ***14*** ^Dt 27,18. • ***15*** ^Ex 23, 3.6.8; Dt 1,17; 16,19. • ***16 Vida***, lit. ^***sangue***. • ***17*** ^Mt 18,15p. • ***18a*** ^Rm 12,19; Eclo 10,6; Jr 3,12; Sl 103,9. • ***18b*** ^Mt 5,43; 19,19; 22,39p; Rm 13,9; Gl 5,14; Tg 2,8. ***19*** ^Dt 22,9-11. As leis partir de 19b exprimem a aversão à mistura, considerada fonte de impureza. • ***20*** NV ^***ambos serão açoitados*** (***surrados***). • ***23*** Esta lei cabe tanto na ocupação de Canaã depois do Êxodo quanto na reintegração da posse depois do exílio babilônico.

26 Não comais coisa alguma com sangue.
Não pratiqueis a adivinhação nem a magia.
27 Não arredondeis o corte de vossa cabeleira, nem apareis a barba. 28 Não vos façais
incisões no corpo por causa de um morto,
nem marcas de tatuagem. Eu sou o Senhor.
29 Não desonres tua filha, prostituindo-a,
para que a terra não se entregue à prostituição, nem seja tomado pela devassidão.
30 Guardai os meus sábados e reverenciai o
meu santuário. Eu sou o Senhor.
31 Não recorrais aos que evocam os espíritos, nem consulteis os adivinhos, para não
vos tornardes impuros. Eu sou o Senhor vosso Deus.
32 Levanta-te diante de uma cabeça branca
e honra o ancião. Teme o teu Deus. Eu sou
o Senhor.
33 Se um estrangeiro vier morar convosco
na terra, não o maltrateis. 34 O estrangeiro que
mora convosco seja para vós como o nativo
do país. Ama-o como a ti mesmo, pois vós
também fostes estrangeiros na terra do Egito.
Eu sou o Senhor vosso Deus.
35 Não cometais injustiças nos julgamentos,
nas medidas de comprimento, de peso ou de
capacidade. 36 Tende balanças justas, pesos
justos e medidas para sólidos e líquidos justas. Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos
tirei do Egito.
37 Guardai, pois, todas as minhas leis e meus
decretos, e cumpri-os. Eu sou o Senhor".

[Cultos rejeitáveis]

20 1 O Senhor falou a Moisés: 2 "Dize aos
israelitas: Todo israelita ou estrangeiro residente em Israel, que der um dos seus
filhos a Moloc, será castigado com a morte.
O povo o apedrejará. 3 Eu mesmo voltarei
meu rosto contra esse homem e o eliminarei
do meio do povo por ter entregue a Moloc
um de seus filhos, manchando meu santuário
e profanando meu santo nome. 4 Mesmo se o
povo da terra fechar os olhos para não ver
quando esse homem oferece um de seus filhos a Moloc e não o condenar à morte, 5 eu
me voltarei contra ele e contra sua família e
o eliminarei do meio do povo com todos os
que, como ele, se prostituírem com Moloc.
6 Se alguém recorrer aos que evocam os espíritos e aos adivinhos, prostituindo-se com
eles, eu voltarei minha face contra ele e o eliminarei do meio do povo.
7 Santificai-vos e sede santos, porque eu sou
o Senhor vosso Deus. 8 Guardai as minhas
leis e ponde-as em prática. Eu sou o Senhor
que vos santifica.

[Delitos contra a família]

9 "Quem amaldiçoar o pai ou a mãe será
punido com a morte; amaldiçoou o próprio
pai e a própria mãe: é réu de morte.
10 Se um homem cometer um adultério com
a mulher do próximo, o adúltero e a adúltera
serão punidos com a morte.
11 Se um homem tiver relações sexuais com
a madrasta, desonrando assim o próprio pai,
ele e a mulher serão punidos com a morte:
seu sangue cairá sobre eles.
12 Se um homem tiver relações sexuais com
a nora, os dois serão punidos com a morte.
Cometeram um incesto: seu sangue cairá sobre eles.
13 Se um homem dormir com outro, como
se fosse com mulher, ambos cometem uma
abominação e serão punidos com a morte:
seu sangue cairá sobre eles.
14 Se um homem tomar como esposa ao
mesmo tempo a filha e a mãe, é uma infâmia.
O homem e as duas mulheres serão queimados, para que não haja entre vós infâmia
semelhante.

• **26** *Dt 18,10; 2Rs 21,6; 2Cr 33,6. • **27** Alusão a certa moda pagã. • **28** *21,5; Dt 14,1. • **29** *Dt 23,18. • ***entregue à prostituição***, assim lit. BH; NV: ***não seja contaminada.*** • **30** *19,3; 26,2. • ***reverenciai***, lit. ***temei*** (*nota 19,3). • **31** *20,6.27; Dt 18,11; 1Sm 28,3; 2Rs 23,24; Is 8,19; 19,3. • **32** *Lm 5,12. • **33** *Ex 22,20; Dt 24,17-18; 27,19; Jr 22,3; Ez 22,7; Sl 146,9. • **34** *Dt 10,19. • **35** *Ez 45,9. • **36** *Dt 25,13-16; Ez 45,10; Os 12,8; Am 8,5; Pr 11,1; 16,11; 20,10.23. ▶ **20,1-8** Advertência contra os cultos de Canaã/Fenícia, ***especialmente os sacrifícios de crianças***. • **2ss** *Dt 12,31; 2Rs 17,17; Jr 7,31; 19,5; 32,35; Sl 106,37s. ▶ **20,9-21** ***A família é a base da comunidade*** de Israel. Tanto o desprezo dos pais como a indecência sexual são castigados. • **9** *Ex 20,12; 21,17; Dt 21,18-21; 27,16; Mt 15,4p. • ***amaldiçoar***, ou: ***insultar***. • **10** *18,20; Ex 20,14; Dt 22,22; Jo 8,1-11. • **11** *18,8; Dt 23,1; 27,20; 1Cor 5,1. • **12** *18,15. • **13** *18,22. O insuportável aqui parece ser a confusão da relação sexual, percebida como ameaça ao universo em que o israelita vive. Cf. também os casos seguintes. • **14** *18,17; Dt

15O homem que tiver relações sexuais com
um animal será punido com a morte; deveis
matar também o animal. 16Se uma mulher se
aproximar de um animal para copular, mata-
rás a mulher e o animal. Os dois serão mor-
tos: seu sangue cairá sobre eles.
17Se alguém tomar a irmã por parte do pai
ou da mãe e tiver relações com ela, é uma
infâmia; ambos serão publicamente elimina-
dos do povo. Teve relações com a própria
irmã e pagará a culpa.
18Se um homem dormir com uma mulher
durante o período menstrual e tiver relações
com ela, ambos serão eliminados do meio
do povo por terem posto a descoberto a fonte
do sangue.
19Não terás relações sexuais com a tia por
parte da mãe ou por parte do pai. Seria deson-
rar o próprio sangue; os dois pagarão pela culpa.
20Se alguém dormir com a mulher do tio,
desonra o próprio tio. Pagarão o pecado, mor-
rendo sem filhos.
21Se um homem tomar a mulher do irmão,
é uma torpeza. Desonrou o próprio irmão. Am-
bos ficarão sem filhos.

[Povo separado por Deus e para Deus]

22"Guardai todas as minhas leis e todos os
meus decretos, pondo-os em prática, a fim de
que não vos vomite a terra na qual vos intro-
duzo para a habitardes. 23Não imiteis os cos-
tumes da nação que eu vou expulsar diante
de vós. Eles fizeram todas essas maldades,
e eu me aborreci com eles. 24Então eu vos dis-
se: 'Sois vós que possuireis a terra deles. Eu
vo-la darei como herança. É uma terra onde
corre leite e mel'.
Eu sou o Senhor, vosso Deus, que vos sepa-
rou dentre os povos. 25Separai, pois, entre ani-
mais puros e impuros, entre aves puras e im-
puras. Não vos contamineis com animais, aves
ou bichos do chão que eu separei como impu-
ros para vós. 26Sede santos para mim porque
eu, o Senhor, sou santo. Eu vos separei dos
outros povos para serdes meus.
27O homem ou a mulher que evocarem es-
píritos ou praticarem adivinhação serão mor-
tos por apedrejamento. Seu sangue cairá so-
bre eles".

[Proibições aos sacerdotes]

21 1O Senhor falou a Moisés: "Dize aos
sacerdotes aaronitas: Um sacerdote
não se deve contaminar com algum dos seus
parentes mortos, 2a não ser com os parentes
mais próximos: mãe, pai, filho, filha ou irmão;
3com a irmã solteira que, por não ter perten-
cido a nenhum homem, é ainda parente pró-
xima, pode contaminar-se. 4O sacerdote ca-
sado não deve contaminar-se com outros
parentes, para não se profanar.
5Os sacerdotes não farão tonsura na cabeça,
não cortarão as pontas da barba, nem farão
incisões no corpo. 6Serão santos para Deus e
não profanarão o seu nome, pois são eles que
oferecem os ofertas queimadas para o Senhor,
o alimento de Deus. Deverão ser santos.
7Não se casarão com uma mulher prostituída
ou desonrada, nem com uma mulher repudia-
da pelo marido, porque o sacerdote está consa-
grado a Deus. 8Tu o terás por santo, pois ele
é quem oferece o pão de teu Deus. Deverás
considerá-lo santo, porque eu, o Senhor que
vos santifica, sou santo.
9Se a filha de um sacerdote se desonra,
prostituindo-se, desonra o próprio pai. Será
queimada na fogueira.
10O sumo sacerdote entre seus irmãos, so-
bre cuja cabeça foi derramado o óleo da un-
ção e que foi consagrado para vestir as vestes
sagradas, não deverá deixar os cabelos soltos,
nem rasgar as vestes. 11Não se aproximará

27,33. • ***15s*** ˃18,23; Ex 22,18; Dt 27,21. • ***15*** Pensa-se em gado. NV: ***jumento ou boi.*** • ***17*** ˃18,19.11; Dt 27,22. Aqui nem se considera a distinção entre irmã e meia-irmã, ˃nota 18,11. • ***18*** ˃18,19. • ***fonte do sangue***: em toda esta seção o sangue é assunto central: o princípio da vida não pode ser desonrado. • ***19*** ˃18,12s. • ***20*** ˃18,14. • ***21*** ˃18,16; Mt 14,3-12p. ▸ 20,22-27 ***"Separar" como expressão simbólica da pertença a Deus***. • ***22s*** ˃18,24-30. • ***24-26*** A "separação" de Israel como povo particular de Deus é o modelo das "separações" rituais entre o puro e o impuro. • ***24*** ˃Ex 3,8.17; Nm 13,27; Dt 6,3; Js 5,6; Jr 11,5; Ez 20,6.15. • ***27*** ˃19,31; 20,6; Dt 18,11; 1Sm 28,3; 2Rs 23,24; Is 8,19;19,3. • ***Seu sangue cairá sobre eles***: declaração de responsabilidade. ▸ 21,1-24 ***O sacerdote tem proximidade corporal com a santidade***, por isso não deve profanar-se. • ***1-3*** Nestas normas transparece que o laço familiar prevalece sobre o tabu do cadáver (cf. ao contrário10,6s). • ***5s*** ˃19,27-28; Dt 14,1. Alusão a costumes pagãos.

de nenhum cadáver. Não se contaminará nem
mesmo com o pai ou a mãe; 12não se afastará
do santuário a fim de não profanar o santuá-
rio de seu Deus, pois foi consagrado com o
óleo da unção de seu Deus. Eu sou o Senhor.
13Tomará por esposa uma moça virgem.
14Não poderá casar-se com viúva, repudiada,
desonrada ou prostituída, mas só com uma
virgem de seu povo. 15Assim não desonrará
sua descendência no meio do povo, porque
eu sou o Senhor que o santifica".
16O Senhor falou a Moisés: 17"Dize a Aarão:
Nenhum de teus futuros descendentes que
tenha algum defeito físico poderá aproximar-
se para oferecer o alimento de seu Deus.
18Nenhum homem com defeito poderá apro-
ximar-se ***para ministrar***, seja cego, coxo, des-
figurado ou deformado, 19tenha pé ou mão
quebrados, 20seja corcunda, anão, vesgo, te-
nha sarna, eczema ou testículo esmagado.
21Nenhum descendente do sacerdote Aarão
que tenha algum defeito físico poderá aproxi-
mar-se para oferecer os ofertas queimadas
para o Senhor. Tendo algum defeito, não po-
derá aproximar-se para oferecer o alimento
de seu Deus. 22Poderá comer do alimento de
seu Deus, das coisas santíssimas e das santas,
23mas não poderá entrar atrás do véu nem
aproximar-se do altar, pois tem defeito. Não
deve profanar os recintos sagrados, porque
eu sou o Senhor que os santifica".
24Assim falou Moisés a Aarão e seus filhos,
bem como a todos os israelitas.

[Banquetes sacrificais]

22 1O Senhor falou a Moisés: 2"Dize a
Aarão e seus filhos que se abstenham
das coisas santas que os israelitas me consa-
gram, e não profanem meu santo nome. Eu
sou o Senhor. 3Dize-lhes: Qualquer um de
vossos descendentes que se aproximar em
estado de impureza das coisas santas, con-
sagradas pelos israelitas ao Senhor, será eli-
minado da minha presença. Eu sou o Senhor.
4Nenhum descendente de Aarão que sofrer
de lepra ou de corrimento poderá comer das
coisas santas enquanto não estiver puro. Do
mesmo modo quem se contaminar pelo con-
tato de um cadáver, quem tiver uma polução,
5ou quem tocar em algum bicho ou numa
pessoa que de alguma maneira o contamine:
6quem tocar em algo assim ficará impuro até
à tarde e não poderá comer das coisas santas,
senão depois de se lavar com água. 7Depois
do pôr do sol ficará puro e poderá comer
das coisas santas, pois são o seu sustento.
8Não poderá comer um animal morto de mor-
te natural ou dilacerado, para não se conta-
minar. Eu sou o Senhor. 9Deverão observar
minhas proibições para não incorrerem em
pecado; do contrário morreriam por terem
profanado as coisas santas. Eu sou o Senhor
que os santifica.
10Nenhum estranho poderá comer as coisas
santas; nem o hóspede do sacerdote ou o seu
empregado poderão comê-las. 11Mas se o sa-
cerdote comprou um escravo a preço de di-
nheiro, este poderá comer do seu alimento;
do mesmo modo poderão comer dele os escra-
vos nascidos em sua casa. 12A filha de um sa-
cerdote, casada com um estranho, não po-
derá comer das contribuições sagradas. 13Mas,
se enviuvar ou for repudiada sem ter filhos e
voltar para a casa do pai, poderá comer do ali-
mento que o pai come, como na juventude.
Todavia, nenhum estranho dele comerá.
14Se alguém por inadvertência comer uma
coisa santa, deverá restituí-la ao sacerdote
com o acréscimo de um quinto. 15Os sacerdo-
tes não devem profanar as coisas santas que
os israelitas reservam ao Senhor. 16Haveriam
de incorrer em culpa que exige reparação,
ao comerem tais coisas santas. Pois eu sou o
Senhor que os santifica".

[Vítimas impróprias]

17O Senhor falou a Moisés: 18"Dize a Aarão,
a seus filhos e a todos os israelitas: Se algum
israelita ou estrangeiro residente em Israel
apresentar uma oferta em cumprimento de um
voto ou como oferta voluntária, e a oferecer
em sacrifício ao Senhor, 19o boi, a ovelha ou
a cabra deverão ser sem defeito. 20Não ofere-
çais nenhum animal defeituoso, pois não será

• ***12*** >10,7. • ***17 defeito físico***, lit. >***mancha*** (inclui os defeitos mentais). • ***20*** >Is 56,3-5. ▸ **22,1-16.** • ***8*** >7,24;17,15; Ex 22,30; Dt 14,21; Ez 4,14. • ***10 estranho*** = não pertencente à "casa" do sacerdote. • ***16*** >5,14-16. ▸ **22,17-33** ***O que se oferece a Deus deve ser da melhor qualidade.*** • ***20*** >Dt 17,1; Ml 1,8.

aceito. 21Quando alguém oferecer gado graúdo
ou miúdo em sacrifício de comunhão ao Se-
nhor, para cumprir um voto ou como oferta
voluntária, a vítima deverá ser perfeita para
ser aceita, sem nenhum defeito. 22Nenhum ani-
mal cego, estropiado ou mutilado, com bernes,
sarna ou verrugas podeis oferecê-lo ao Senhor
ou queimá-lo sobre o altar em honra do Se-
nhor. 23Poderás imolar como oferta voluntá-
ria um boi ou uma ovelha com membros de-
formados ou atrofiados, mas não seriam acei-
tos para cumprir um voto. 24Não podereis ofe-
recer ao Senhor um animal que tenha testícu-
los machucados, esmagados, arrancados ou
cortados. Jamais fareis isto em vossa terra.
25Nem da mão de um estrangeiro aceitareis
tais vítimas para oferecê-las como alimento
do vosso Deus. São vítimas deformadas e de-
feituosas, e não seriam aceitas".
26O Senhor falou a Moisés: 27"Quando nas-
cer um bezerro, cordeiro ou cabrito, ficarão
sete dias com a mãe. Do oitavo dia em diante
poderão ser aceitos como oferta a ser consu-
mada pelo fogo para o Senhor. 28Não imoleis
no mesmo dia uma vaca ou uma ovelha junta-
mente com sua cria. 29Quando oferecerdes um
sacrifício de ação de graças ao Senhor, ofere-
cei-o de tal modo que seja aceitável. 30A vítima
deverá ser comida no mesmo dia, sem deixar
nada para o dia seguinte. Eu sou o Senhor.
31Observai os meus mandamentos e pende-
os em prática. Eu sou o Senhor. 32Não profa-
neis o meu santo nome, para que eu seja san-
tificado no meio dos israelitas. Eu sou o
Senhor que vos santifica. 33Fui eu que vos
tirei do Egito para ser vosso Deus. Eu sou o
Senhor".

[O sábado e a Páscoa/Pães sem fermento]

23 1O Senhor falou a Moisés: 2"Dize aos
israelitas: As solenidades do Senhor,
nas quais convocareis santas assembléias, são
estas: 3Durante seis dias trabalharás, mas o
sétimo será sábado, dia de repouso absoluto,
com uma santa assembléia. Não fareis traba-
lho algum; é o sábado do Senhor, onde quer
que habiteis.
4São estas as solenidades do Senhor em
que convocareis santas assembléias, no devi-
do tempo: 5No dia catorze do primeiro mês,
ao entardecer, é a Páscoa do Senhor. 6No dia
quinze do mesmo mês é a festa dos Pães sem
fermento, em honra do Senhor. Durante sete
dias comereis pão sem fermento. 7No primei-
ro dia tereis uma santa assembléia; não fareis
nenhum trabalho servil. 8Durante sete dias
oferecereis ao Senhor ofertas queimadas. No
sétimo dia haverá uma santa assembléia. Não
fareis nenhum trabalho servil".

[O primeiro feixe]

9O Senhor falou a Moisés: 10"Dize aos israe-
litas: Quando entrardes na terra que eu vos
dou e fizerdes a colheita, levareis ao sacerdote
um feixe de espigas como primeiros frutos
da colheita. 11O sacerdote o oferecerá com um
gesto diante do Senhor, para que seja aceito.
O sacerdote fará isso no dia seguinte ao sába-
do. 12No dia em que oferecerdes o feixe, sacri-
ficareis em holocausto ao Senhor um cordeiro
de um ano, sem defeito. 13A respectiva oblação
será de dois jarros (***de quatro litros*** de farinha
fina amassada com azeite, uma oferta queima-
da, de suave odor, para o Senhor. A libação
será de um litro de vinho. 14Não comereis pão,
nem grãos tostados ou frescos, antes de leva-
des a oferenda de vosso Deus. É uma lei per-
pétua, válida para vossos descendentes, onde
quer que habiteis.

[Pentecostes]

15"A partir do dia seguinte ao sábado, des-
de o dia em que tiverdes trazido o feixe de es-
pigas para ser oferecido com um gesto, con-
tareis sete semanas completas. 16Contareis as-
sim cinqüenta dias até à manhã seguinte ao
sétimo sábado, apresentareis ao Senhor uma
nova oferta. 17Como oferta a ser apresentada
com um gesto, levareis de casa dois pães fei-
tos de dois jarros (***de quatro litros*** de farinha
fina, preparados com fermento. São os pri-
meiros frutos do Senhor. 18Além desses pães
oferecereis em holocausto ao Senhor sete

• ***27*** ^Ex 22,29. • ***30*** ^7,15. • ***33*** ^11,45;25,38; 26,45; Jr 11,4; 24,7. ▸ **23,1-8** ^Ex 23,14-19*; 34,18-23; Nm 28-29; Dt 16,1-17. • ***3*** ^Ex 20,8*. • ***5 ao entardecer,*** ^Ex 12,6. ▸ **23,9-14** ^Ex 12-13*; 23,14. • ***9s*** ^Dt 26,1s. • ***13 jarros***, lit. ***décimos*** (de efá). ***Litro,*** lit. ***quarto*** (de hin). ▸ **23,15-22** ^Ex 23,16. • ***17*** ^nota v. 13.

cordeiros de um ano e sem defeito, um bezerro e dois carneiros com as respectivas oferendas e libações. São uma oferta queimada,
de suave odor, para o Senhor. 19Ofereceereis
um bode como sacrifício expiatório e dois
cordeiros de um ano como sacrifício de comunhão. 20O sacerdote os oferecerá com um
gesto diante do Senhor, com o pão dos primeiros frutos e os dois cordeiros. Serão coisas consagradas ao Senhor, pertencentes ao
sacerdote. 21Nesse mesmo dia convocareis
uma santa assembléia e não fareis nenhum
trabalho servil. É uma lei perpétua, válida
para vossos descendentes, onde quer que habiteis. 22Quando fizerdes a colheita em vossa
terra, não ceifarás até o limite extremo do
campo, nem ajuntarás as espigas que restam
para catar. Deixarás isto para o pobre e o estrangeiro. Eu sou o Senhor vosso Deus".

[O Ano Novo e a trombeta]

23O Senhor falou a Moisés: 24"Fala aos israelitas e dize-lhes: No primeiro dia do sétimo
mês tereis descanso com santa assembléia,
lembrado pelo toque da trombeta. 25Não fareis
nenhum trabalho servil e oferecereis ao Senhor uma oferta queimada".

[O dia do Grande Perdão]

26O Senhor falou a Moisés: 27"O dia dez
deste sétimo mês é o dia da Expiação. Nele
tereis uma santa assembléia. Jejuareis e oferecereis ao Senhor uma oferta queimada.
28Nesse mesmo dia não fareis nenhum trabalho servil, pois é o dia da Expiação, em que
se faz a expiação por vós diante do Senhor
vosso Deus. 29Todo aquele que não jejuar
nesse dia será eliminado do meio do povo.
30E quem nesse dia fizer qualquer trabalho,
eu o exterminarei do meio do povo. 31Não
fareis trabalho algum. É uma lei perpétua,
válida para vossos descendentes, onde quer
que habiteis. 32Será para vós um sábado, dia
de repouso absoluto, em que jejuareis. Guardareis descanso desde a tarde do dia nove do
mês até à tarde do dia seguinte".

[A festa das Tendas]

33O Senhor falou a Moisés: 34"Fala aos israelitas e dize-lhes: O dia quinze deste sétimo
mês é a festa das Tendas, durante sete dias,
em honra do Senhor. 35No primeiro dia haverá
uma santa assembléia; não fareis nenhum trabalho servil. 36Durante sete dias oferecereis ao
Senhor ofertas queimadas. No oitavo dia tereis uma santa assembléia e oferecereis ao Senhor uma oferta queimada. É dia de reunião
solene, e não fareis nenhum trabalho servil.
37Estas são as solenidades do Senhor nas
quais convocareis assembléias litúrgicas para
oferecer ao Senhor ofertas queimadas, holocaustos e oblações, vítimas e libações, prescritos para cada dia, 38além dos sacrifícios
ao Senhor aos sábados, dos dons, votos e
todas as ofertas voluntárias que apresentareis
ao Senhor.
39No dia quinze do sétimo mês, depois de
recolhidos os produtos da terra, celebrareis
a festa do Senhor durante sete dias. O primeiro e o oitavo dia serão dias de repouso. 40No
primeiro dia tomareis folhagem de árvores
ornamentais, ramos de palmeiras, galhos de
árvores frondosas, de salgueiros da torrente,
e vos alegrareis durante sete dias diante do
Senhor vosso Deus. 41Celebrareis esta festa
em honra do Senhor cada ano durante sete
dias. É uma lei perpétua, válida para vossos
descendentes. Celebrareis a festa no sétimo
mês. 42Sete dias morareis em tendas. Todos
os que forem naturais de Israel morarão em
tendas, 43para que vossos descendentes saibam que eu fiz morar os israelitas em tendas
quando os fiz sair do Egito. Eu sou o Senhor
vosso Deus".
44Moisés falou destas festas do Senhor aos
israelitas.

[As lâmpadas e os pães de apresentação]

24 1O Senhor falou a Moisés: 2"Dize aos
israelitas que te tragam azeite de
oliva, puro e refinado, para o candelabro, a
fim de alimentar continuamente as lâmpadas. 3Na Tenda do Encontro, do lado de fora

• **22** ᵃ19,9s; Ex 12,48. ▸ **23,23-25** ***Originalmente festa do sétimo mes*** (metade do ano, início do outono), tornou-se festa do início do ano, seguida de perto pelo dia do Grande Perdão (Yom Kippur) e a festa das Tendas. Hoje, as três são considerados, pelo judaísmo, "as festas do início do ano". ᵃNm 29,1-6. ▸ **23,26-32** ᵃ16,1ss; Nm 29,7ss; nota 23,23ss. ▸ **23,33-44** ᵃEx 23,14*; nota 23,23ss. ***40*** ᵃNe 8,15 ▸ **24,1-9** • ***2ss*** ᵃEx 25,31-40; 27,20-

Lv

do véu da arca da aliança, Aarão preparará
as lâmpadas para que ardam continuamente
da tarde à manhã, na presença do Senhor. É
lei perpétua, válida para vossos descendentes. 4Colocará as lâmpadas sobre o candelabro de ouro puro, para que ardam sempre
diante do Senhor.

Lv

5Tomarás farinha fina e assarás doze pães,
cada qual feito de dois jarros ***de quatro litros**
de farinha fina, 6e os colocarás em duas fileiras de seis pães cada uma, sobre a mesa de
ouro puro, diante do Senhor. 7Sobre cada fileira porás incenso puro, que fará do pão um
memorial, uma oferta queimada para o Senhor. 8Cada sábado, habitualmente, será colocado diante do Senhor o pão fornecido
pelos israelitas: é um compromisso perpétuo.
9Servirá para Aarão e seus filhos, que comerão em lugar santo, pois é a porção santíssima
que lhes cabe das ofertas queimadas para o
Senhor. É uma lei perpétua".

[Um caso de blasfêmia]

10O filho de uma israelita com pai egípcio
saiu de casa e se encontrava entre os israelitas. No acampamento, o filho da israelita brigou com um homem israelita 11e blasfemou
o santo nome, amaldiçoando-o. Levaram-no
a Moisés. A mãe dele chamava-se Salomit
filha de Dabri, da tribo de Dã. 12Deixaram-no preso até que se tomasse uma decisão por
ordem do Senhor.

13Então o Senhor falou a Moisés: 14"Expulsa o blasfemador para fora do acampamento.
Todos os que o ouviram ponham-lhe a mão
sobre a cabeça, e a comunidade toda o apedrejará. 15Depois falarás aos israelitas: Quem
amaldiçoar a seu Deus deverá pagar pelo pecado. 16E quem blasfemar o nome do Senhor
será punido de morte. A comunidade toda o
apedrejará. Seja estrangeiro ou nativo do
país, deverá morrer por ter blasfemado o nome do Senhor.

[A lei do talião]

17"Quem ferir mortalmente uma pessoa deverá morrer. 18Quem ferir mortalmente um
animal deverá restituir vida por vida. 19Se alguém causou alguma lesão ao próximo, farão
com ele a mesma coisa que ele fez: 20Fratura
por fratura, olho por olho, dente por dente.
Sofrerá o mesmo dano que causou ao próximo. 21Quem matar um animal deverá restituí-lo, e quem matar uma pessoa deverá ser
morto. 22Tereis uma só lei, válida tanto para
o estrangeiro como para o nativo, porque eu
sou o Senhor vosso Deus".

23Tendo Moisés falado aos israelitas, estes
conduziram o blasfemo para fora do acampamento e o apedrejaram. Fizeram conforme
o Senhor tinha ordenado a Moisés.

[O ano sabático e o ano jubilar]

25 1O Senhor falou a Moisés, no monte
Sinai: 2"Fala aos israelitas e diz-lhes:
Quando entrardes na terra que vos dou, a terra
observará um descanso sabático em honra do
Senhor. 3Durante seis anos semearás o campo,
durante seis anos podarás a vinha e colherás
os produtos. 4Mas o sétimo ano será um sábado, um descanso absoluto para a terra, um sábado em honra do Senhor: não semearás teu
campo nem podarás tua vinha. 5Não ceifarás
o trigo crescido espontaneamente, nem colherás as uvas da vinha não podada. Será um ano
de descanso para a terra. 6O que a terra der durante o ano de descanso servirá de alimento a
ti, teu servo, tua serva, teu empregado e ao
agregado que moram contigo. 7Também ao
gado e aos animais do país servirá de alimento toda essa safra.

8Contarás sete semanas de anos, ou seja,
sete vezes sete anos, o que dará quarenta e
nove anos. 9Então farás soar a trombeta no
dia dez do sétimo mês. No dia do Grande
Perdão fareis soar a trombeta por todo o país.

21; Nm 4,16; 1Sm 3,3. • ***6*** ᵃEx 25,30; 1Sm 21,5-7; Mt 12,4p. • ***8*** ᵃIs 24,5. ▶ **24,10-23** A blasfêmia deve ser castigada com ***apedrejamento fora do recinto***. ***10ss*** ᵃ1Rs 21. • ***11*** ᵃEx 22,27. • ***15*** ᵃNm 15,35-36; Js 7,25; At 7,58. • ***17-23*** A ***lei do talião*** ("Olho por olho, dente por dente") é uma maneira de limitar a violência. (Os vv. 17-22 vv. separam artificialmente os vv. 16 e 23: inserção?) • ***17*** ᵃEx 20,13; 21,12. • ***19s*** ᵃEx 21,23-25; Dt 19,16-21; Ab 15; Mt 5,38-42. • ***21*** ᵃEx 21,33-34; 22,13. • ***22*** ᵃNm 15,16. ▶ **25,1-22** Prescreve-se ***o descanso da terra no sétimo ano*** (ᵃEx 23,10s; Dt 15,1-11) e, ***depois de sete vezes sete anos, a anistia das dívidas*** (lei peculiar de Lv). • ***5 não podada***, lit. ***nazira***, semelhante ao ᵃnazireu, que deixa crescer o cabelo (tb. v. 11). • ***9 Trombeta***: ᴴ***shofar***, no v. 11 chamado ᴴ***yobal***, de onde "jubileu".

10Declarareis santo o qüinquagésimo ano e
proclamareis a libertação para todos os habi-
tantes do país. Será para vós um jubileu. Cada
um de vós poderá retornar à sua propriedade
e voltar para sua família. 11O qüinquagésimo
ano será para vós um ano de jubileu: não se-
meareis, nem colhereis o que a terra produzir
espontaneamente, nem fareis a colheita da vi-
deira não podada. 12Porque é o ano de jubileu,
sagrado para vós. Mas podereis comer o que
produzirem os campos não cultivados.
13Neste ano de jubileu cada um poderá re-
tornar à sua propriedade. 14Se venderes a teu
concidadão ou dele comprares ***alguma terra**,
que ninguém explore aquele que é seu irmão.
15De acordo com o número dos anos decorri-
dos após o jubileu, comprarás a terra de teu
concidadão; e de acordo com os anos de sa-
fra, ele a venderá a ti. 16Quanto maior o nú-
mero de anos que restarem após o jubileu,
tanto maior será o preço da terra. Quanto
menor o número de anos, tanto menor o seu
preço, pois é de acordo com o número de
colheitas que se faz a venda. 17Ninguém ex-
plore o seu concidadão. Teme a teu Deus.
Pois eu, o Senhor, sou vosso Deus.
18Cumpri minhas leis e observai meus de-
cretos. Ponde-os em prática e vivereis seguros
na terra. 19A terra dará seus frutos, comereis a
fartar e habitareis em segurança. 20Se pergun-
tardes: 'Que comeremos no sétimo ano, se
não semearmos nem colhermos a safra?',
21***saibais que** no sexto ano eu vos mandarei a
minha bênção, que vos garantirá uma produ-
ção para três anos. 22Quando semeardes no
oitavo ano, estareis comendo da safra velha.
Dela comereis até à safra do novo ano.

[Resgate das propriedades e ano jubilar]

23"As terras não se venderão a título defini-
tivo, porque a terra é minha, e vós sois estran-
geiros e meus agregados. 24Portanto, a qual-
quer terra que possuirdes concedereis o direi-
to de resgate.
25Se teu irmão empobrecer e vender parte da
propriedade, o parente mais próximo, exer-
cendo o direito de resgate, virá resgatar o que
foi vendido pelo irmão. 26Se não tiver ninguém
que possa exercer tal direito, mas conseguir o bastante para o resgate, 27calculará
os anos desde a venda, restituirá ao comprador o montante dos anos que restam e poderá
voltar à propriedade. 28Se não tiver recursos
suficientes para lhe restituir a quantia, o ter-
reno vendido ficará em poder do comprador
até o ano jubilar. Por ocasião do jubileu será
liberado, e o vendedor poderá retornar à sua
propriedade.
29Se alguém vender uma moradia em cida-
de murada, terá direito ao resgate dentro de
um ano a partir da venda. O direito de resgate
terá prazo limitado. 30Se tal casa não for res-
gatada antes de se completar um ano inteiro,
passará a título definitivo para o comprador
e seus descendentes. Não será liberada no ano
jubilar. 31As casas dos povoados sem mura-
lhas serão consideradas como situadas no
campo; para elas haverá direito de resgate, e
serão liberadas por ocasião do jubileu.
32Quanto às cidades levíticas, os levitas te-
rão direito perpétuo de resgatar as casas das
cidades a eles pertencentes. 33Se um dos levi-
tas a resgatar, então a casa que foi vendida
em uma cidade levítica ficará liberada no ju-
bileu, pois as casas das cidades levíticas são
a propriedade deles entre os israelitas. 34Os
pastos situados em redor das cidades dos le-
vitas não poderão ser vendidos, pois são sua
propriedade perpétua.

[Solidariedade para com os empobrecidos]

35"Se o irmão que vive a teu lado cair na
miséria e estiver sem recursos, sustenta-o
como se fosse um estrangeiro ou um agrega-
do, para que viva contigo. 36Dele não recebe-
rás juros nem lucro. Teme a Deus para que
teu irmão possa viver contigo. 37Não lhe em-
prestes dinheiro a juros nem víveres por usu-
ra. 38Eu sou o Senhor vosso Deus, que vos
fez sair do Egito para vos dar a terra de Canaã,
a fim de ser o vosso Deus.

• **11** °nota v. 9. ▸ 25,23-34 ***A terra não pode ser vendida definitivamente, para não priver a família de sua substância***. • **23** °Sl 39,13. • **25** °Rt 4,1-12. • **30s** O resgate é garantido vale para as propriedades rurais, que devem sustentar a família (cf. v. 31), mas para as propriedades urbanas, que não tem essa finalidade, só por um ano. • **32** °Nm 35,1-8; Js 21,1-42; Ez 48,13-14; 1Cr 6,39-66. ▸ 25,34-43 ***Não se pode explorar ou escravizar o israelita pobre.*** • **35** °Dt 15,7-8. • **36** °Ex 22,24; Dt 23,20-21. • **38** °11,45;22,33; 26,45; Jr 11,4;

39 Se o irmão que vive perto de ti cair na
miséria e se vender a ti, não lhe imponhas
trabalho de escravo. 40 Considera-o como um
assalariado ou agregado. Trabalhará contigo
até o ano jubilar. 41 Então sairá livre de tua
casa, junto com os filhos, e voltará ao seio
da família e à propriedade de seus pais. 42 Pois
são servos meus, eu os fiz sair do Egito, e
não poderão ser vendidos como escravos.
43 Não o domines com dureza, mas teme a
teu Deus.

[Escravos estrangeiros, resgate dos israelitas]

44 "O escravo ou a escrava que tiveres virão
das nações que vos cercam. Deles podereis
comprar escravos e escravas. 45 Podereis tam-
bém comprá-los entre os filhos dos estran-
geiros que vivem convosco, nascidos no país,
ou entre suas famílias que moram convosco.
Serão propriedade vossa, 46 e podereis deixá-
los como propriedade hereditária aos vossos
filhos. Deles sempre podereis servir-vos
como escravos, mas quanto aos vossos ir-
mãos israelitas, ninguém domine com dure-
za o irmão.
47 Caso o estrangeiro ou agregado no teu
meio se enriqueça e teu irmão empobreça
perto dele, vendendo-se a esse estrangeiro
ou agregado, ou a alguém de sua família,
48 mesmo depois de se ter vendido, terá direi-
to ao resgate. Um de seus parentes poderá
resgatá-lo. 49 O tio, o sobrinho ou um parente
próximo poderá resgatá-lo. Se conseguir os
meios, ele mesmo poderá se resgatar. 50 Com
aquele que o comprou calculará os anos,
desde que foi vendido até o ano do jubileu,
e o preço de venda será computado segundo
o número de anos, de acordo com as diárias
de um assalariado. 51 Quanto mais anos ainda
faltarem, tanto maior será a soma que de-
verá reembolsar pelo resgate. 52 Quanto me-
nos anos faltarem até o ano do jubileu, tan-
to menor será a soma que deverá reembol-
sar por seu resgate. 53 O estrangeiro o tra-
tará como um assalariado que ganha por
ano, mas não deverá dominá-lo com dureza
à tua vista.
54 Se por nenhum desses modos for resgata-
do, ficará livre, tanto ele como os filhos, no
ano do jubileu. 55 Pois é a mim que os israeli-
tas estão servindo. São meus servidores, por-
que eu os fiz sair do Egito. Eu sou o Senhor,
vosso Deus.

[Conclusão, exortação e bênçãos]

26 1 "Não façais para vós deuses falsos.
Não levanteis para vós ídolos ou co-
lunas sagradas. Não coloqueis em vossa terra
nenhuma pedra esculpida para vos prostrar-
des diante dela, porque eu sou o Senhor vos-
so Deus. 2 Guardai meus sábados e respeitai
o meu santuário. Eu sou o Senhor.
3 Se seguirdes minhas leis e guardardes
meus mandamentos e os puserdes em prá-
tica, 4 eu vos mandarei a chuva na sua estação,
a terra dará seu produto e as árvores do cam-
po produzirão frutos. 5 A debulha do trigo se
estenderá até à colheita da uva, e a colheita
da uva até à semeadura. Comereis pão a far-
tar e habitareis em segurança no país.
6 Estabelecerei a paz no país e dormireis
sem que ninguém vos aterrorize. Farei desa-
parecer de vossa terra os animais ferozes, e
a espada não passará pelo país. 7 Perseguireis
os inimigos, e eles tombarão diante de vós
ao fio da espada. 8 Cinco de vós perseguirão
cem, cem de vós perseguirão dez mil, e os
inimigos tombarão diante de vós ao fio da
espada.
9 Volverei para vós o meu rosto, vos torna-
rei fecundos e vos multiplicarei, e manterei
a minha aliança convosco.
10 Estareis comendo ainda da safra velha,
quando devereis jogá-la fora para ceder lugar
à nova.
11 Estabelecerei minha morada entre vós e
não vos rejeitarei. 12 Andarei no meio de vós,
serei vosso Deus e vós sereis meu povo. 13 Eu
sou o Senhor vosso Deus, que vos fiz sair do
Egito, para que deixásseis de ser seus escra-
vos. Quebrei o jugo de vossa opressão e vos
fiz andar de cabeça erguida.

24,7. • **39** °Ex 21,2-6; Dt 15,12-18; Jr 34,8-16. ▸ **25,44-55** ***A visão social limita-se, por enquanto, à própria nação,*** não se estendendo a todos. • **48** °Ne 5,8. • **49** °Nm 27,8-11. ▸ **26,1-13** • **2** °19,3-30; Jr 17,19-27. • **3ss** °Dt 11,13-15; 28,1-14; Sl 37,29; Pr 2,21s. • **4** °Ez 34,26s. • **5** °Am 9,13. • **10** °Lc 12,16-21. • **12** °Ez 36,28;

[Maldições pela não-observância. Os "sábados da terra"]

14 "Mas, se não me escutardes e não puserdes em prática todos estes mandamentos, 15 se
rejeitardes as minhas leis e detestardes os
meus decretos, recusando-vos a pôr em prática todos os meus mandamentos e rompendo
a minha aliança, 16 então eis o que vos farei de
minha parte: porei sobre vós o terror, a tísica
e a febre que enfraquecem a vista e minam a
saúde. Em vão semeareis a semente, pois os
inimigos a comerão. 17 Voltarei minha face
contra vós, e sereis batidos pelos inimigos.
Dominarão sobre vós os que vos odeiam, e
fugireis mesmo que ninguém vos persiga.
18 Se nem depois disso me obedecerdes, eu
vos aplicarei uma correção sete vezes maior
pelos pecados. 19 Quebrarei o orgulho de vossa força, tornarei o céu duro como ferro e vossa
terra dura como bronze. 20 Em vão gastareis
vossas energias, pois a terra não dará seu produto, nem a árvore do campo seu fruto.
21 E se ainda me desafiardes, recusando-vos
a me obedecer, multiplicarei por sete as pragas contra vós, segundo a medida de vossos
pecados. 22 Soltarei contra vós os animais selvagens para que vos deixem sem filhos, dizimem o gado e vos reduzam a um número tão
pequeno que fiquem desertos os caminhos.
23 E se com tudo isso não vos deixardes corrigir por mim e continuardes a me desafiar, 24 de
minha parte também eu vos enfrentarei e vos
ferirei sete vezes mais pelos pecados. 25 Trarei
contra vós a espada vingadora da aliança.
Quando vos recolherdes nas cidades, eu mandarei a peste para o meio de vós, e vos entregarei nas mãos do inimigo. 26 Quando eu cortar o suprimento de pão, dez mulheres hão de
assar o pão num só forno e vo-lo darão racionado: comereis, mas sem ficardes saciados.
27 Se apesar disso não me obedecerdes e continuardes a desafiar-me, 28 eu vos enfrentarei
com furor e, por minha vez, vos castigarei sete
vezes mais pelos pecados. 29 Comereis a carne
de vossos filhos e de vossas filhas. 30 Destruirei
os lugares altos, arrancarei vossos altares de
incenso, amontoarei os cadáveres sobre os
destroços dos ídolos e terei aversão de vós.
31 Converterei as cidades em ruínas, devastarei
os santuários e já não aspirarei o suave odor
dos vossos perfumes. 32 Eu mesmo devastarei
de tal modo a terra, que os inimigos que nela
vierem morar ficarão pasmados. 33 Quanto a
vós, eu vos dispersarei entre as nações, empunharei a espada contra vós. A terra ficará devastada e as cidades se tornarão escombros.
34 Então a terra gozará dos seus sábados,
durante todo o tempo que ficar desabitada e
vós permanecerdes no país dos inimigos.
Então a terra descansará e gozará dos seus
sábados. 35 Todo o tempo em que ficar desabitada, a terra descansará pelos sábados que
não descansou quando nela habitáveis.
36 Meterei o pânico no coração daqueles que
de vós restarem na terra dos inimigos. O simples ruído de uma folha levada pelo vento os
perseguirá, e fugirão como se foge da espada,
tombando sem que ninguém os persiga. 37 Tropeçarão uns sobre os outros como quem foge
da espada, embora ninguém os persiga. Não
podereis resistir diante de vossos inimigos.
38 Perecereis entre as nações, e a terra de vossos inimigos vos devorará. 39 Os que de vós
restarem definharão na terra inimiga por causa
de sua própria culpa e da culpa de seus pais.

[Castigo e conversão]

40 "Confessarão sua culpa e a de seus pais
por terem sido infiéis a mim e por me terem
desafiado. 41 Por isso também eu os enfrentei
e os conduzi à terra de seus inimigos. Quando
humilharem o coração incircunciso e aceitarem o castigo da culpa, 42 então eu me lembrarei de minha aliança com Jacó, de minha aliança com Isaac e de minha aliança com Abraão;
eu me lembrarei também do país. 43 Mas, para
gozar de seus sábados, a terra deverá ficar
abandonada, devastada e sem eles. Eles mesmos deverão pagar pela culpa, por terem de-

37,27; 2Cor 6,16; Ap 21,3. ▶ **26,14-39** Muito disto aconteceu por volta do exílio babilônico, interpretado como castigo pela não-observância. • ***14ss*** °Dt 28,15-68; Am 4,6-12; Dn 9,11. • ***17*** °Pr 28,1. • ***33*** °Ez 33,28. • ***20*** °Dt 11,17. • ***22*** °Ez 5,17; 14,15. • ***25*** °Ez 21,14-22. • ***26*** °Is 3,1; 4,1. • ***Suprimento***, lit. ***vara***. • ***29*** Dt 28,53-57; 2Rs 6,26-29; Jr 19,9; Ez 5,10; Im 2,20; 4,10. • ***30*** °Ez 6,3; 2Cr 14,4. • ***33*** °Is 1,7; Jr 34,22; Pr 10,30. • ***34*** °2Cr 36,21. • ***36-43*** Evocação do terror no exílio babilônico (597[586]-538 aC) e também dos ***pogroms*** (perseguições aos israelitas) na diáspora. • ***36*** °Ez 21,12 . • ***39*** °Ez 4,17. ▶ **26,40-46** ***41*** °Jr 4,4;9,25; At 7,51; Is 40,2. ***Coração incircunciso*** = inapto para a Aliança. • ***42*** °Gn 28,13-22; 26,3s; 17,1-14; Lc 1,72s.

testado os meus decretos e desprezado as
minhas leis.
44Mesmo assim, quando estiverem na ter-
ra de seus inimigos, eu não os repelirei, nem
os desprezarei a ponto de acabar com eles,
rompendo minha aliança. Porque eu sou o
Senhor seu Deus. 45Eu me lembrarei em seu
favor da aliança com os antepassados, que
fiz sair do Egito à vista das nações, para ser
o seu Deus. Eu sou o Senhor".
46 São esses os estatutos, decretos e leis que
o Senhor estabeleceu entre ele e os israelitas
no monte Sinai, por intermédio de Moisés.

Lv

APÊNDICE: TARIFAS DOS VOTOS

[Resgate de ofertas votivas]

27 1O Senhor falou a Moisés: 2"Dize aos
israelitas: Se alguém fizer um voto
ao Senhor que envolve avaliação de uma pes-
soa, 3esta será a tua avaliação:
Se for um homem de vinte a sessenta anos,
a taxa será de cinqüenta moedas ***de prata***,
segundo o peso usado no santuário. 4Se for
mulher, será de trinta moedas. 5Se a idade
for entre cinco e vinte anos, a taxa para ho-
mens será de vinte moedas e para mulheres,
dez moedas. 6Se a idade for de um mês até
cinco anos, a taxa será de cinco moedas para
meninos e de três moedas para meninas.
7Para maiores de sessenta anos, a taxa será
de quinze moedas para homens e de dez
moedas para mulheres. 8Se a pessoa que fez
o voto for demasiado pobre para pagar a taxa,
será apresentada ao sacerdote que fará a
avaliação. O sacerdote fixará a taxa segun-
do os recursos de quem fez o voto.
9Tratando-se de animais aceitáveis como
oferta ao Senhor, tudo o que assim for dado
ao Senhor ficará consagrado. 10Não poderá
ser trocado, substituindo-se um bom por um
ruim, ou um ruim por um bom. Se um animal
for substituído por outro, os dois ficarão con-
sagrados. 11Tratando-se de um animal impu-
ro que não se pode oferecer como oferta ao
Senhor, o animal será apresentado ao sacer-
dote. 12O sacerdote fará a avaliação conforme
a qualidade do animal, e sua avaliação será
respeitada. 13Se o ofertante quiser resgatá-lo,
deverá acrescentar um quinto do seu valor.
14Se alguém consagrar sua casa como coisa
dedicada ao Senhor, o sacerdote fará a avalia-
ção de acordo com o estado bom ou ruim da
casa, e tal avaliação ficará de pé. 15Se a pessoa
que a consagrou quiser resgatar a casa, acres-
centará um quinto do valor pela qual foi ava-
liada, e a casa será sua.
16Se alguém consagrar ao Senhor parte das
terras de sua propriedade, a tua avaliação será
conforme a semente necessária para semeá-
las: cinqüenta moedas de prata para cada car-
regamento de cevada. 17Se consagrar o campo
desde o ano do jubileu, terá de ater-se à tua
avaliação. 18Mas, se consagrou o campo de-
pois do jubileu, o sacerdote calculará o valor
segundo o número de anos que faltam até o
próximo jubileu, a ser descontado da avaliação
geral do jubileu. 19Se aquele que consagrou o
campo quiser resgatá-lo, acrescentará um
quinto ao preço da avaliação, e o campo lhe
pertencerá. 20Se não o resgatar ou vender a
outra pessoa, o campo já não poderá ser resga-
tado. 21Quando o campo for liberado por oca-
sião do jubileu, será consagrado ao Senhor
como um campo votado sob interdito ao Se-
nhor, e passará a ser propriedade do sacerdote.
22Se alguém consagrar ao Senhor um cam-
po por ele comprado – isto é, que não fazia
parte de sua herança –, 23o sacerdote calculará
o valor da avaliação até o ano do jubileu, e no
mesmo dia se pagará o valor estipulado, como
coisa consagrada ao Senhor. 24No ano do ju-
bileu o campo voltará para aquele de quem o
comprou, isto é, a quem pertencia como pro-
priedade hereditária.
25 (Os preços serão calculados com o siclo
do santuário, cujo peso corresponde a dez
gramas.)

[Ofertas não resgatáveis]

26Contudo, ninguém poderá consagrar os
primogênitos dos animais pois, como primo-
gênitos, já pertencem ao Senhor: seja um
boi ou uma ovelha, pertencem ao Senhor.
27Se for um animal impuro, será resgatado
conforme tua avaliação, acrescentando-se um

• **44** *Lm 3,22-23; 31-32; 5,21-22. • **45** *11,45;22,33; 25,38; Jr 11,4; 24,7. ▶ **27,1-25** • **4-7** ***Moeda de prata***, lit. ***siclo*** (= ca. 10gr.) • **25** ***Dez gramas***, lit. ***três geras***. ▶ **27,26-34** • **26** *Ex 13,1-2.11-16; 22,28-29.

quinto. Mas se não for resgatado, será vendido pelo preço da avaliação.

[28]Nada do que alguém votou ao SENHOR como interdito, seja pessoa humana, animal ou terrenos que possui, poderá ser vendido ou resgatado. Tudo o que se vota ao SENHOR como interdito é coisa santíssima. [29]Nenhuma pessoa humana votada ao interdito poderá ser resgatada; deverá ser morta.

[30]Todo o dízimo do país tirado das sementes da terra e dos frutos das árvores pertence ao SENHOR como coisa consagrada. [31]Se alguém quiser resgatar parte do dízimo, terá de acrescentar um quinto. [32]Os dízimos do gado graúdo e miúdo, cada décimo animal contado pelo cajado do pastor, será consagrado ao SENHOR. [33]Não se olhará se é bom ou ruim, nem se trocará. Mas se for trocado, ambos ficarão consagrados, tanto o animal novo como o que foi trocado, e não poderão ser resgatados".

[34]São esses os mandamentos que o SENHOR deu a Moisés, no monte Sinai, para os israelitas.

• ***28*** °Nm 18,14. • ***30*** °Nm 18,21; Dt 14,22-29. • ***32*** °Jr 33,13. • ***32*** ***Contado pelo cajado***, lit. °***que passar sob o cajado.*** • ***33*** ***trocado***: porque o dono quer oferecer um animal melhor.

NÚMEROS

No "quarto livro de Moisés", Números (Nm), o culto do Deus único e verdadeiro, ensinado a Moisés no Sinai (Êxodo) e confiado aos sacerdotes levíticos (Levítico), é "aprendido" pelo povo durante o caminho rumo à terra prometida. O livro recebe seu nome dos dois recenseamentos de Israel no deserto (Nm 1–2; 26) e da atenção dada aos números em geral. Contém tradições antiqüíssimas, mas sua composição de conjunto e redação final são mais recentes, obra dos escribas da linha "sacerdotal", no século 5° aC (cf. Intr. ao Pentateuco*).*

Conteúdo geral

O livro, como todo o Pentateuco, apresenta-se como uma narrativa, e assim são a maioria dos trechos que o compõem. Contém, todavia, algumas coleções de leis, antigas e novas, em parte já apresentadas nos livros anteriores do Pentateuco, Ex e Lv, e em parte inéditas (como Nm 5,11–6,21). Esta composição, que mistura a narrativa da marcha aos trechos legislativos, visualiza como o povo de Israel aprende a Torá (Instrução) durante a caminhada. (Até hoje o judaísmo chama a instrução da prática de vida de halacá, *"procedimento" – do verbo* halak, *"caminhar".) Isso corresponde sem dúvida a uma intenção didática: é mais fácil gravar leis e procedimentos em forma de história.*

Assim como Gn, Ex e Lv, também Nm combina as tradições narrativas e legislativas de Israel antigo. Ao lado das tradições javistas e eloístas, o predomínio cabe às tradições sacerdotais, que representam mais da metade do material. O livro, tendendo a enraizar no período do deserto as instituições do período da monarquia e mesmo do pós-exílio, apresenta Israel no deserto como um povo bem organizado sob o ponto de vista civil e religioso. Ora, se esta imagem de Israel é antes ideal que real, o livro mostra também as imperfeições do povo ainda em formação, a caminho da terra prometida e sacudido por crises dramáticas (p.ex., o envio dos exploradores a Canaã, Nm 13–14; a revolta de Coré, Nm 16–17; a apostasia em Moab, Nm 25).

Na grande narrativa do Pentateuco, que vai de Gn até Dt, Nm faz a ponte entre Ex–Lv (centrados no monte Sinai e nas primeiras etapas do deserto) e Dt, marcando o fim da travessia e localizado em Moab, na fronteira da terra prometida. Se Nm condensa, assim, os trinta e oito anos passados no deserto depois da proclamação da Lei no Sinai, evoca toda a caminhada de Israel até o tempo em que foi composto o Pentateuco, na volta do exílio babilônico. Evoca a grande aprendizagem da Instrução de Deus (a Torá) que Israel recebeu no caminho de sua história inteira. As diversas tentativas de entrar na terra prometida prefiguram as dificuldades de restaurar o povo de Israel, em Judá, depois do exílio – tentativas que urgem nova aprendizagem da Torá, oitocentos anos depois de Moisés.

Esquema:

1,1–10,10	10,11–19,22	20,1–21,35	22,1–36,13
Preparação para a partida do Sinai	Do Sinai a Cades: Rebeldia e castigo de Israel	De Cades a Moab	Nas planícies de Moab

Temas específicos

– À repetida ingratidão do povo *(Nm 11–14; 16; 20), o autor sagrado contrapõe a contínua* solicitude de Deus *por Israel. Deus guia, castiga, perdoa, alimenta o seu povo, combate por ele e lhe dá a vitória.*

– Exalta-se também a figura do mediador Moisés *(12,6-8). Ele é chefe e legislador, paciente (12,3), sujeito ao desânimo (11,11-15) e à ira (16,15; 20,1-13), mas ao mesmo tempo generoso (11,29) e pronto a interceder pelo povo (11,2; 12,13; 14,13-19; 21,7); um homem sempre fiel, que goza da intimidade com Deus (12,6-8).*

– Estranha-nos, neste livro, o conceito material, quase mágico, do sagrado *(p.ex. o*

incenso de Aarão (Nm 17), as cinzes da vaca vermelha (Nm 19) etc. Mas, ao olhar mais de perto, aparece sempre um contexto de fé e de fidelidade a Deus e à comunidade por ele convocada. Talvez esse respeito muito material pelo sagrado possa corrigir a tendência desbragada à profanação, que reina em nossa sociedade.

– *Para os redatores de Nm, um ponto de atualidade era o registro detalhado dos* nomes dos israelitas e de suas cidades. *Voltando do exílio babilônico, nos séculos 6°-5° aC, deviam reconstituir o patrimônio que seus pais haviam recebido no tempo de Moisés e Josué. Daí as grandes semelhanças entre Nm por um lado e 1-2Cr, Esd e Ne por outro – todas obras fortemente marcadas pelos escribas "sacerdotais".*

– *A* pedagogia divina *e a rica experiência religiosa de Israel no deserto tornaram-se um modelo de inspiração para todos os tempos. Por isso, os fatos relatados neste livro foram com freqüência recordados no AT (Mq 6,3-5; Ez 16; 20; Sl 106). O NT lembra os episódios da serpente de bronze (Jo 3,14s), da revolta de Coré (2Tm 2,19; Jd 11), de Balaão (2Pd 2,15s; Ap 2,14), a fidelidade de Moisés e a incompreensão do povo (Hb 3,2-4,7). O apóstolo Paulo, ao referir-se às crises relatadas em Nm, conclui: "Estas coisas lhes aconteciam com sentido figurativo e foram escritas como advertência para nós" (1Cor 10,11).*

– Para nós hoje, *será exatamente a pedagogia divina a principal lição deste livro.* A "Instrução" de Deus aprende-se a caminho. *Cada conflito nos faz compreender melhor o que Deus espera de nós. "Caminhante, não há caminho; o caminho se faz caminhando" – desde que caminhemos com nosso Deus (cf. Mq 6,8).*

Nm

PREPARAÇÃO PARA A PARTIDA DO SINAI

[Primeiro recenseamento]

1 [1]No primeiro dia do segundo mês, do
segundo ano após a saída do Egito, o Senhor falou nestes termos a Moisés no deserto do Sinai, na Tenda do Encontro: [2]"Fazei
um recenseamento geral de toda a comunidade dos israelitas, por clãs e casas patriarcais,
registrando, um por um, os nomes de todos os homens, [3]maiores de vinte anos, aptos para
a guerra em Israel. Tu e Aarão fareis o recenseamento por exércitos.
[4]Tereis como assistente um homem de cada tribo, um que seja o chefe da casa patriarcal.
[5]Estes são os nomes dos homens que vos deverão assistir: da tribo de Rúben, Elisur filho de Sedeur; [6]de Simeão, Salamiel filho de Surisadai; [7]de Judá, Naasson filho de Aminadab;
[8]de Issacar, Natanael filho de Suar; [9]de Zabulon, Eliab filho de Helon; [10]pelos filhos de José: de Efraim, Elisama filho de Amiud, e de Manassés, Gamaliel filho de Fadassur; [11]de Benjamim, Abidã filho de Gedeão; [12]de Dã,
Aiezer filho de Amisadai; [13]de Aser, Fegiel filho de Ocrã; [14]de Gad, Eliasaf filho de Deuel;
[15]de Neftali, Aíra filho de Enã". [16]Foram esses os escolhidos dentre a comunidade, chefes das tribos patriarcais e comandantes dos contingentes de Israel.
[17]Moisés e Aarão reuniram esses nomeados [18]e convocaram uma reunião de comunidade para o primeiro dia do segundo mês. Então se registraram nominalmente, por clãs e segundo as casas patriarcais, todos os maiores de vinte anos. [19]Assim, conforme o Senhor havia ordenado a Moisés, foi feito o recenseamento no deserto do Sinai.
[20]Descendentes de Rúben, primogênito de Israel: por gerações, clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente, um por um, todos os homens maiores de vinte anos, aptos para a guerra, [21]os recenseados da tribo de Rúben eram quarenta e seis mil e quinhentos.
[22]Descendentes de Simeão: por gerações, clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente, um por um, todos os homens maiores de vinte anos, aptos para a guerra, [23]os recen-

---

▸ 1,1-46 ***Avaliam-se as forças de Israel antes de ir em conquista da terra prometida.*** • **1** ▸nota 10,11. • **7** ▸Ex 6,23. • **20** ▸Ap 7,4-8. • ***descendentes***, lit. ***filhos***; tb. nos vv. seguintes. • ***por gerações... patriarcais.***

seados da tribo de Simeão eram cinqüenta e
nove mil e trezentos.
24Descendentes de Gad: por gerações, clãs
e casas patriarcais, alistados nominalmente
os maiores de vinte anos, todos aptos para a
guerra, 25os recenseados da tribo de Gad eram
quarenta e cinco mil seiscentos e cinqüenta.
26Descendentes de Judá: por gerações, clãs
e casas patriarcais, alistados nominalmente
os maiores de vinte anos, todos aptos para a
guerra, 27os recenseados da tribo de Judá
eram setenta e quatro mil e seiscentos.
28Descendentes de Issacar: por gerações,
clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente os maiores de vinte anos, todos aptos para
a guerra, 29os recenseados da tribo de Issacar
eram cinqüenta e quatro mil e quatrocentos.
30Descendentes de Zabulon: por gerações,
clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente os maiores de vinte anos, todos aptos para
a guerra, 31os recenseados da tribo de Zabulon
eram cinqüenta e sete mil e quatrocentos.
32Descendentes de José: descendentes de
Efraim por gerações, clãs e casas patriarcais,
alistados nominalmente os maiores de vinte
anos, todos aptos para a guerra, 33os recenseados da tribo de Efraim eram quarenta mil e
quinhentos.
34Descendentes de Manassés: por gerações,
clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente os maiores de vinte anos, todos aptos
para a guerra, 35os recenseados da tribo de
Manassés eram trinta e dois mil e duzentos.
36Descendentes de Benjamim: por gerações,
clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente os maiores de vinte anos, todos aptos para
a guerra, 37os recenseados da tribo de Benjamim eram trinta e cinco mil e quatrocentos.
38Descendentes de Dã: por gerações, clãs
e casas patriarcais, alistados nominalmente
os maiores de vinte anos, todos aptos para a
guerra, 39os recenseados da tribo de Dã eram
sessenta e dois mil e setecentos.
40Descendentes de Aser: por gerações, clãs
e casas patriarcais, alistados nominalmente
os maiores de vinte anos, todos aptos para a
guerra, 41os recenseados da tribo de Aser
eram quarenta e um mil e quinhentos.
42Descendentes de Neftali: por gerações,
clãs e casas patriarcais, alistados nominalmente os maiores de vinte anos, todos aptos para
a guerra, 43os recenseados da tribo de Neftali
eram cinqüenta e três mil e quatrocentos.
44Esses foram recenseados por Moisés,
Aarão e os doze chefes de Israel, um de cada
tribo, respectivamente o chefe da casa patriarcal. 45O total dos israelitas maiores de vinte
anos recenseados segundo as casas patriarcais,
ou seja, o total dos homens aptos para a guerra
em Israel, 46foi de seiscentos e três mil quinhentos e cinqüenta.

[Os levitas, reservados para a morada]

47Mas os que pela casa patriarcal eram levitas não foram recenseados com os outros, 48pois
o Senhor tinha dito a Moisés: 49"Deixarás de
recensear apenas a tribo de Levi, excluindo-a
do registro geral dos israelitas. 50Encarrega os
levitas da Morada da Aliança e de todos os utensílios e pertences. Eles transportarão a morada
e os utensílios; estarão a serviço da Morada e
em torno dela acamparão. 51Quando a Morada
tiver de partir, os levitas a desarmarão e na hora
de acampar, serão eles que a montarão. O não-levita que se aproximar será morto. 52Os israelitas deverão acampar por exércitos, cada um
no seu acampamento e sob a própria bandeira.
53Mas os levitas acamparão ao redor da Morada da Aliança, para que a ira divina não caia
sobre a comunidade dos israelitas. Os levitas,
portanto, cuidarão da morada da aliança".
54Os israelitas fizeram tudo exatamente como o Senhor havia ordenado a Moisés.

[Ordem das tribos em viagem]

2 1O Senhor falou a Moisés e Aarão: 2"Os
israelitas acamparão junto à sua bandeira, cada qual perto do estandarte de sua casa
patriarcal, em círculo, a certa distância da Tenda do Encontro. 3A leste, do lado do nascer
do sol, estará acampado Judá, com sua bandeira e suas tropas. O chefe dos descendentes de
Judá é Naasson filho de Aminadab. 4Seu exército conta com setenta e quatro mil e seiscentos homens alistados.

---

lit. ***suas gerações por clãs e casas patriarcais***; tb. nos vv. seguintes. ▶ **1,47-54** Reservados para o serviço cultual, ***os levitas não são recenseados para a batalha***. • ***50a*** ^Ex 25-27. • ***50b*** ^2,17. • ***51*** ^4,4-33. • ***não-levita***, lit. ***estranho***; ^nota Lv 22,10. • ***53*** ^18,3. ▶ **2,1-34** ***Israel ideal, acampado conforme os quatro***

5Ao lado de Judá acampará a tribo de Issa-
car; o chefe dos descendentes de Issacar é
Natanael filho de Suar. 6Seu exército conta
com cinqüenta e quatro mil e quatrocentos
homens alistados.
7Depois, a tribo de Zabulon; o chefe dos
descendentes de Zabulon é Eliab filho de
Helon, 8e o seu exército conta com cinqüenta
e sete mil e quatrocentos homens alistados.
9O total dos registrados por exércitos do
acampamento de Judá é de cento e oitenta e
seis mil e quatrocentos homens. Serão os pri-
meiros a partir.
10Ao sul ficará a bandeira do acampamento
de Rúben, com as tropas. O chefe dos descen-
dentes de Rúben é Elisur filho de Sedeur.
11Seu exército conta com quarenta e seis mil
e quinhentos homens alistados.
12Ao lado acampará a tribo de Simeão.
O chefe dos descendentes de Simeão é Sa-
lamiel filho de Surisadai. 13Seu exército conta
com cinqüenta e nove mil e trezentos homens
alistados.
14Depois, a tribo de Gad; o chefe dos des-
cendentes de Gad é Eliasaf filho de Deuel.
15Seu exército conta com quarenta e cinco mil
seiscentos e cinqüenta homens alistados. 16O
total dos registrados por exércitos do acam-
pamento de Rúben é de cento e cinqüenta e
um mil quatrocentos e cinqüenta homens. Se-
rão os segundos a partir.
17Depois partirá a Tenda do Encontro e o
acampamento dos levitas, no meio dos outros
acampamentos. Cada um partirá conforme
tiver acampado, seguindo sua bandeira.
18A ocidente ficará a bandeira de Efraim,
com seu exército; o chefe dos descendentes
de Efraim é Elisama filho de Amiud. 19Seu
exército conta com quarenta mil e quinhentos
homens alistados.
20Ao lado acampará a tribo de Manassés; o
chefe dos descendentes de Manassés é Gama-
liel filho de Fadassur. 21Seu exército conta com
trinta e dois mil e duzentos homens alistados.
22Depois, a tribo de Benjamim; o chefe dos
descendentes de Benjamim é Abidã filho de
Gedeão. 23Seu exército conta com trinta e cin-
co mil e quatrocentos homens alistados. 24O
total dos registrados por exércitos do acam-
pamento de Efraim é de cento e oito mil e cem
homens. Serão os terceiros a partir.
25 A norte ficará a bandeira do acampamen-
to de Dã, com seu exército; o chefe dos des-
cendentes de Dã é Aiezer filho de Amisadai.
26Seu exército conta com sessenta e dois mil
e setecentos homens alistados.
27Ao lado acampará a tribo de Aser; o chefe
dos descendentes de Aser é Fegiel filho de
Ocrã. 28Seu exército conta com quarenta e
um mil e quinhentos homens alistados.
29Depois, a tribo de Neftali; o chefe dos
descendentes de Neftali é Aíra filho de Enã.
30Seu exército conta com cinqüenta e três mil
e quatrocentos homens alistados. 31O total
dos registrados do acampamento de Dã é de
cento e cinqüenta e sete mil e seiscentos ho-
mens. Serão os últimos a partir, por ordem
de bandeira".
32É esse o recenseamento dos israelitas se-
gundo as casas patriarcais.
O total dos alistados dos acampamentos,
repartidos em exércitos, foi de seiscentos e
três mil quinhentos e cinqüenta homens. 33Os
levitas, porém, conforme o Senhor tinha
mandado a Moisés, não figuram no censo
com os israelitas. 34Os israelitas fizeram exa-
tamente como o Senhor havia ordenado a
Moisés, acampando por ordem de bandeira,
e partindo cada um por ordem de clã e casa
patriarcal.

[Os levitas]

3 1Eis a descendência de Aarão e Moisés,
no tempo em que o Senhor falou a Moi-
sés no monte Sinai. 2Estes são os nomes dos
filhos de Aarão: Nadab, o primogênito; Abiú,
Eleazar e Itamar. 3São esses os nomes dos
filhos de Aarão, ungidos e consagrados para
servirem como sacerdotes. 4 (Nadab e Abiú
morreram na presença do Senhor, quando
lhe apresentaram um fogo profano, no de-

Nm

ventos em torno da Morada. • ***17*** >10,11-28. Em Ex 33,7, a Tenda do Encontro fica fora do (único) acampamento; aqui, com o acampamento dos levitas, no centro dos demais acampamentos. • ***18-21*** Como a tribo de Levi não é contada, a tribo de José é desdobrada em Efraim e Manassés, para se conservar o número de doze. ▶ 3,1-13 ***Os levitas: auxiliares dos sacerdotes aaronitas e substitutos dos primogênitos de Israel***. • ***2*** >Ex 6,23; 28,1. • ***3*** >Ex 30,30; Lv 8,12.30.33. • ***4*** >26,61; Lv 10,1-2.

serto do Sinai. Como não deixaram filhos,
somente Eleazar e Itamar exerceram o sacer-
dócio sob os auspícios de Aarão, seu pai.)
5O Senhor falou a Moisés: 6"Faze a tribo
de Levi aproximar-se e para estar a serviço
do sacerdote Aarão como ministros. 7Deve-
rão encarregar-se de tudo o que diz respei-
to a ele e a comunidade em geral diante da
Tenda do Encontro, assumindo o serviço da
morada. 8Cuidarão de todos os utensílios da
Tenda do Encontro e daquilo que compete
aos israelitas no serviço da morada. 9Con-
fiarás os levitas como oblatos a Aarão e seus
filhos: eles lhe foram doados por parte dos
israelitas. 10Designarás Aarão e seus filhos
para zelar pelas funções do sacerdócio; o
não-levita que se aproximar para ministrar
será morto".
11O Senhor falou a Moisés: 12"Fui eu que
escolhi os levitas do meio dos israelitas, em
lugar de todo primogênito, em lugar de cada
israelita nascido de primeiro parto. Os levitas
são meus, 13porque meus são todos os primo-
gênitos. Quando matei todos os primogênitos
no Egito, consagrei a mim todos os primo-
gênitos de Israel, tanto dos homens como dos
animais. Eles são meus. Eu, sou o Senhor".

[Recenseamento dos levitas]

14O Senhor falou a Moisés no deserto do
Sinai: 15"Faze um recenseamento dos levitas
por casas patriarcais e clãs. Deverás reco-
nsear todos os homens acima de um mês de
idade". 16Moisés os recenseou por ordem do
Senhor, conforme lhe fora ordenado.
17Eis os nomes dos filhos de Levi: Gérson,
Caat e Merari. 18Nomes dos filhos de Gérson
e respectivos clãs: Loboni e Semei. 19Filhos de
Caat e respectivos clãs: Amrâm, Isaar, He-
bron e Oziel. 20Filhos de Merari e respectivos
clãs: Mooli e Musi. São esses os clãs de Levi,
segundo as casas patriarcais.
21A Gérson pertencem os clãs de Loboni e
de Semei; são os clãs de Gérson. 22O total
dos homens acima de um mês de idade era
de sete mil e quinhentos recenseados. 23Os
clãs gersonitas acampavam atrás da mora-
da, a ocidente. 24O chefe da casa patriarcal
dos gersonitas é Eliasaf filho de Lael. 25A
tarefa dos gersonitas na Tenda do Encontro
incluía a morada e a tenda com a coberta-
ura, o véu da entrada da Tenda do Encontro,
26as cortinas e o véu da entrada do átrio que
contorna a morada e o altar, as cordas e sua
manutenção.
27A Caat pertencem os clãs de Amram, de
Isaar, de Hebron e de Oziel; são os clãs de
Caat. 28O número total dos recenseados aci-
ma de um mês de idade era de oito mil e tre-
zentos homens, encarregados do serviço do
santuário. 29Os clãs dos caatitas acampavam
no lado sul da morada. 30O chefe da casa
patriarcal dos clãs caatitas era Elisafã filho de
Oziel. 31A seus cuidados estavam a arca, a
mesa, o candelabro, os altares, os utensílios
sagrados que se usavam no culto, o véu com
toda a manutenção. 32Eleazar, filho do sacer-
dote Aarão, era o chefe supremo dos levitas,
superintendente dos encarregados do serviço
do santuário.
33A Merari pertencem os clãs de Mooli e
de Musi: são os clãs de Merari. 34O número
total dos recenseados acima de um mês de
idade era de seis mil e duzentos homens. 35O
chefe da casa patriarcal dos clãs de Merari
era Zuriel filho de Abiail. Acampavam no
lado norte da morada. 36Aos cuidados dos
meraritas estavam as tábuas da morada, as
travessas, as colunas com as bases e todos
os utensílios e a manutenção geral, 37as colu-
nas em torno do átrio com as bases, as estacas
e respectivas cordas.
38Diante da morada, ao leste, isto é, na fren-
te oriental da Tenda do Encontro, acampa-
vam Moisés, Aarão e seus filhos, que tinham
a seus cuidados o serviço do santuário em
nome dos israelitas. Qualquer não-levita que
se aproximasse era punido com a morte.
39Os levitas que Moisés recenseou por or-
dem do Senhor segundo os respectivos clãs,
contando todos os homens acima de um mês
de idade, eram vinte e dois mil.

• ***9*** São os ***oblatos*** ou ***netineus*** (hebr. ***netinim***). • ***10*** ~1,51. • ***3,12s*** Referência ao sacrifício dos primogênitos do rebanho e o resgate dos primogênitos humanos, ritos que reconhecem a pertença a Deus. Os levitas têm esse significado no meio de Israel. • ***12*** ~8,16. • ***13*** ~3,40ss; 8,17; Ex 13,1-16; 22,27-29; 34,19. ▸ **3,14-39** • ***17ss*** ~Ex 6,16-19. • ***26*** ~Ex 26 e 27. • ***31*** ~Ex 25,10-40; 26,31-35; 27,1-8; 30,1-10. • ***37*** ~Ex 27,9-19.

[Recenseamento e resgate dos primogênitos]

40O Senhor disse a Moisés: "Faze o recen-
seamento de todos os primogênitos israelitas
do sexo masculino, da idade de um mês para
cima, relacionando-os pelos nomes. 41Tomarás
os levitas para mim, o Senhor, em lugar de
todos os primogênitos dos israelitas, e o gado
dos levitas, em lugar de todos os primogênitos
do gado dos israelitas". 42Moisés fez o censo
geral dos primogênitos israelitas, conforme o
Senhor lhe havia ordenado. 43Os primogênitos
do sexo masculino relacionados pelos nomes,
da idade de um mês para cima, eram vinte e
dois mil duzentos e setenta e três.
44O Senhor falou a Moisés: 45"Toma os le-
vitas, em lugar de todos os primogênitos
israelitas, e o gado dos levitas, em lugar do
gado deles. Os levitas serão meus. Eu sou o
Senhor. 46Para o resgate dos duzentos e se-
tenta e três primogênitos israelitas que exce-
dem o número dos levitas, 47tomarás cinco
moedas \ ***de prata*** por cabeça, segundo o peso
usado no santuário. 48Entregarás o dinheiro
a Aarão e seus filhos, como resgate dos israe-
litas excedentes". 49Moisés recebeu o dinheir-
o como resgate dos que excediam o número
resgatado pelos levitas. 50Recebeu assim dos
primogênitos israelitas trezentos e sessenta
e cinco moedas, segundo o peso usado no
santuário. 51Moisés entregou o dinheiro do
resgate a Aarão e seus filhos, por ordem do
Senhor, conforme o Senhor havia ordenado
a Moisés.

[Tarefa dos caatitas]

4 1O Senhor falou a Moisés e Aarão: 2"Fa-
ze a contagem dos caatitas, por clãs e
casas patriarcais, independentemente dos le-
vitas, 3incluindo todos os que tiverem entre
trinta e cinqüenta anos e forem aptos para a
guerra, a fim de prestarem serviço na Tenda
do Encontro.
4A tarefa dos caatitas na Tenda do Encontro
refere-se às coisas santíssimas. 5Quando
se levantar o acampamento, Aarão e seus
filhos chegarão para baixar o véu protetor e
com ele cobrirão a arca da aliança. 6Porão
em cima uma cobertura de peles finas, so-
bre a qual estenderão um pano de fina púr-
pura, e depois fixarão os varais da arca. 7Es-
tenderão sobre a mesa dos pães sagrados uma
toalha de cor violeta e sobre ela porão as
bandejas, as taças, os copos e os jarros das
libações. Sobre a mesa estará sempre o pão.
8Por cima estenderão um pano de púrpura
carmesim, que envolverão numa cobertura
de peles finas, e enfiarão os varais. 9Toma-
rão um pano de cor violeta e cobrirão o can-
delabro e as lâmpadas, os acendedores e cin-
zeiros, e todos os vasos de azeite que ser-
vem para o candelabro. 10 Guardarão o can-
delabro com os utensílios num invólucro de
peles finas e os colocarão numa padiola.
11Estenderão um pano de cor violeta sobre o
altar de ouro, cobrindo-o com uma cobertura
de peles finas, e enfiarão os varais. 12Toma-
rão todos os utensílios litúrgicos usados no
santuário e, depois de colocá-los num pano
de cor violeta e envolvê-los numa cobertura
de peles finas, os colocarão numa padiola.
13Limparão as cinzas do altar e estenderão
sobre ele um pano de púrpura vermelha.
14Em cima colocarão todos os respectivos
utensílios litúrgicos: os braseiros, os garfos,
as pás e os aspersórios, todos os utensílios
do altar, cobrirão o altar com uma cobertura
de peles finas e fixarão os varais.
15Só depois que Aarão e seus filhos tiver-
em acabado de cobrir o santuário e todos os
utensílios, na hora de se levantar o acampa-
mento, virão os caatitas para transportá-los
sem tocar as coisas santas, para não morrer-
em. É essa a carga da Tenda do Encontro a
ser transportada pelos caatitas.
16Eleazar, filho do sacerdote Aarão, cuidará
do azeite do candelabro, do incenso aromáti-
co, da oblação perpétua e do óleo de unção.
Cuidará também da morada em geral e de
tudo o que nela está, tanto dos objetos como
dos vasos sagrados".
17O Senhor falou a Moisés e Aarão: 18"Não
permitais que o ramo dos clãs caatitas seja
extirpado do meio dos levitas. 19Para que eles

Nm

▸ ***3,40-51 Os levitas tomam o lugar dos primogênitos para serem os consagrados ao Senhor.*** ***47*** *Lv 27,6. • ***48*** *Lv 5,15; 27,3.25. ▸ **4,1-20** Os levitas descendentes de ***Caat*** (*3,27ss) são instruídos para transportar a Tenda e os objetos sagrados. • ***5*** *Ex 35,12; 39,34;40,21. • ***7*** *Ex 25,23-30; Lv 24,5-9. • ***9*** *Ex 25,31-39; 35,14. • ***11*** *Ex 25,23-25; 30,1-6; 39,38. • ***14*** *Ex 27,3; 38,3. • ***16*** *Ex 27,20;*

possam viver e não morram ao se aproximarem das coisas santíssimas, procedei assim: Aarão e seus filhos deverão entrar e designar a cada um o serviço e a carga. 20Mas eles não devem entrar nem por um instante para ver as coisas santas, a fim de não morrerem".

[Tarefa dos gersonitas]

21O SENHOR falou a Moisés: 22"Faze igualmente o censo dos descendentes de Gérson, por casas patriarcais e clãs, 23 de todos os que tiverem entre trinta e cinqüenta anos e forem aptos para a guerra, a fim de prestarem serviço na Tenda do Encontro. 24Esta é a tarefa dos clãs gersonitas, o que deverão fazer e o que deverão levar: 25Levarão as cortinas da morada, a Tenda do Encontro com sua cobertura, a cobertura de peles finas que vai sobre esta e o véu da entrada da Tenda do Encontro; 26os cortinados do átrio, o véu da porta de entrada do átrio em torno da morada e o do altar, as cordas e todos os utensílios que usam, enfim, tudo o que lhes foi feito para poderem trabalhar. 27Os gersonitas executarão toda a tarefa sob as ordens de Aarão e seus filhos, tanto o que deverão levar como o que deverão fazer. Confiareis a cada um a responsabilidade da respectiva carga. 28É essa a tarefa dos clãs gersonitas na Tenda do Encontro. A supervisão estará a cargo de Itamar, filho do sacerdote Aarão.

[Tarefa dos meraritas]

29"Faze a contagem dos meraritas, por clãs e casas patriarcais, 30de todos os que tiverem entre trinta e cinqüenta anos e forem aptos para a guerra, a fim de prestarem serviço na Tenda do Encontro. 31Eis o que deverão transportar, conforme a tarefa que têm na Tenda do Encontro: as tábuas da morada, as travessas, as colunas e suas bases, 32as colunas ao redor do átrio e respectivas bases, as estacas e as cordas, bem como todos os apetrechos que usam. Relacionarás nominalmente os objetos que deverão transportar. 33É essa a tarefa dos clãs meraritas, de acordo com o serviço que prestam na Tenda do Encontro, sob a supervisão de Itamar, filho do sacerdote Aarão".

[Recenseamento dos levitas em função]

34Moisés, Aarão e os chefes da comunidade fizeram o censo dos descendentes de Caat, por clãs e casas patriarcais, 35de todos os que tivessem entre trinta e cinqüenta anos e fossem aptos para a guerra, a fim de servirem na Tenda do Encontro. 36Os que foram contados segundo os clãs eram dois mil setecentos e cinqüenta. 37É esse o censo dos clãs caatitas, de todos os que prestavam serviço na Tenda do Encontro, feito por Moisés e Aarão segundo a ordem do SENHOR dada a Moisés.

38Os descendentes de Gérson, recenseados por clãs e casas patriarcais, 39entre trinta e cinqüenta anos, todos os que eram aptos para a guerra, a fim de servirem na Tenda do Encontro, 40eram dois mil seiscentos e trinta homens, contados por clãs e casas patriarcais. 41É esse o censo dos clãs gersonitas, de todos os que prestavam serviço na Tenda do Encontro, feito por Moisés e Aarão, segundo a ordem do SENHOR.

42Os descendentes de Merari, recenseados por clãs e casas patriarcais, 43entre trinta e cinqüenta anos, todos os que eram aptos para a guerra, a fim de prestar serviço na Tenda do Encontro, 44eram três mil e duzentos, contados por clãs. 45É esse o censo dos clãs meraritas feito por Moisés e Aarão segundo a ordem do SENHOR dada a Moisés.

46O censo geral que Moisés, Aarão e os chefes de Israel fizeram dos levitas, por clãs e casas patriarcais, 47de todos os que tinham entre trinta e cinqüenta anos 48e que deviam trabalhar no serviço ou no transporte da Tenda do Encontro somou oito mil quinhentos e oitenta recenseados. 49Segundo a ordem dada pelo SENHOR a Moisés, cada um foi designado para o respectivo serviço e transporte. Assim foram eles recenseados, conforme o SENHOR havia ordenado a Moisés.

30,22-23.34; Ne 10,34. ▶ **4,21-28** Os descendentes de ***Gérson*** (>3,21ss) cuidam do transporte das cortinas da Tenda. >3,25s. • ***25*** >Ex 26,1-13. ▶ **4,29-33** Os descendentes de ***Merari*** (>3,33ss) transportam as tábuas e as colunas. • ***29*** >3,20. • ***31*** >3,36.37. ▶ ***4,34-49*** Números de Caat, Gérson e Merari.

[Exclusão dos contaminados]

5 [1]O Senhor falou a Moisés: [2]"Ordena aos
israelitas que expulsem do acampamen-
to os leprosos, os atacados de corrimento e
os contaminados por cadáver. [3]Tanto homens
como mulheres expulsareis, fazendo-os sair
para fora do acampamento, para não conta-
minarem o acampamento no meio do qual
eu moro". [4]Assim procederam os israelitas:
expulsaram-nos do acampamento. Como o
Senhor havia ordenado a Moisés, assim fi-
zeram os israelitas.

[Reparação de danos]

[5]O Senhor falou a Moisés: [6]"Dize aos is-
raelitas: Se um homem ou uma mulher co-
meterem qualquer pecado que prejudique o
próximo, tornando-se infiéis ao Senhor, se-
rão culpados. [7]Confessarão o pecado comet-
ido; o culpado arcará com o dano, acrescen-
tando um quinto e restituindo tudo à pessoa
prejudicada. [8]Mas se esta não tiver nenhum
parente próximo para receber a indenização,
então a restituição pertence ao Senhor, isto
é, ao sacerdote – além do carneiro que será
sacrificado para a expiação do culpado.
[9]Qualquer oferta de coisas consagradas que
os israelitas apresentarem ao sacerdote per-
tence ao sacerdote. [10]As coisas que uma pes-
soa consagra lhe pertencem; mas o que ela
dá ao sacerdote pertence ao sacerdote".

[Lei para casos de ciúme]

[11]O Senhor falou a Moisés: [12]"Dize aos is-
raelitas: Quando uma mulher trai o marido e
se torna infiel, [13]outro homem tendo relações
com ela, sem o marido o saber, e ela assim se
torna impura em segredo, sem que haja teste-
munhas nem flagrante: [14]se o marido, toma-
do de ciúmes, com ou sem fundamento, tiver
suspeitas de que ela se tornou impura, [15]ele a
conduzirá ao sacerdote e fará por ela uma
oferta de um jarro \ ***de quatro litros*** de farinha
de cevada, sem derramar azeite nem espalhar
incenso sobre ela; é oblação de ciúme, sacri-
fício que recorda o pecado.
[16]O sacerdote mandará que ela se aproxime
e fique de pé diante do Senhor. [17]Em seguida
pegará um pouco de água santa numa vasilha
de barro e um pouco de pó do piso da mora-
da, e misturará o pó com a água. [18]O sacerdo-
te colocará a mulher diante do Senhor, sol-
tará os cabelos dela e lhe porá nas mãos a
oblação que recorda o ciúme. O sacerdote
segurará na mão a água amarga, portadora
da maldição, [19]e esconjurará a mulher, dizen-
do: 'Se ninguém dormiu contigo, e se, en-
quanto casada, não te transviaste, tornando-
te impura, que esta água amarga da maldição
não te seja prejudicial. [20]Mas se, depois de
casada, foste infiel e te contaminaste, man-
tendo relações com outro que não teu marido
[21]– aqui segue a fórmula pela qual o sacer-
dote fará jurar a mulher sob pena de maldi-
ção –: Que o Senhor faça de ti um objeto de
maldição e imprecação entre o povo, fazen-
do descair teus quadris e inchar o ventre.
[22]Que esta água portadora de maldição pene-
tre em tuas entranhas, fazendo inchar o ven-
tre e descair os quadris'. A mulher respon-
derá: 'Amém, amém!' [23]O sacerdote lançará
essas maldições por escrito e as diluirá na
água amarga, [24]a fim de fazer a mulher beber
a água amarga portadora de maldição. Assim
a água amaldiçoada penetrará nela, causan-
do-lhe amargura. [25]Tomará da mão da mulher
a oblação de ciúme e, oferecendo-a com um
gesto diante do Senhor, a levará para o altar.
[26]Para que Deus se recorde, tomará um punha-
do da oferenda e o queimará no altar. Depois
dará de beber a água à mulher. [27]Quando tiver
dado de beber a água, e quando esta água por-
tadora de maldição e de amargura tiver pene-
trado nela, então, se ela se contaminou e foi
infiel ao marido, o ventre ficará inchado, os
quadris descairão e a mulher se tornará obje-
to de maldição no meio do povo. [28]Mas se a
mulher não se contaminou e estiver pura, fica-
rá ilesa e poderá conceber".

Nm

▸ 5,1-4 ***As pessoas contaminadas são expulsas do acampamento.*** • ***2a*** *Lv 13,45-46. • ***2b*** *Lv 15,3; Dt 23,11-12; 19,11. ▸ 5,5-10 ***Quando não há parente da pessoa prejudicada os sacerdotes recebem a restituição de danos.*** • ***6*** *Lv 5,15. • ***7*** *Lv 5,24. • ***9*** *Lv 22,10-16. • ***10*** *Lv 7,7-10. ▸ 5,11-31 Tentativa de ***enquadrar a suspeita de infidelidade*** (que é violenta numa sociedade machista) ***num procedimento legal.*** • ***14*** *de ciúmes*, lit. ***por um espírito de ciúme.*** • ***15*** *Lv 5,11, sacrifício pelo pecado de pessoa indigente. • ***26*** *Lv 2,2; 5,12.

29 Essa é a lei dos ciúmes, para o caso da
mulher casada que se transviar e se contami-
nar, 30 ou para o caso do homem que, tomado
de ciúmes, suspeitar da mulher. Nesse caso
o marido apresentará a mulher perante o Se-
nhor, e o sacerdote lhe aplicará integralmente
esta lei. 31 Assim, o marido não corre risco
de contrair culpa, e a mulher, se tiver culpa,
carregará a responsabilidade.

[O voto de nazireato]

Nm

6 1 O Senhor falou a Moisés: 2 "Dize aos
israelitas: Quando um homem ou uma
mulher fizer voto especial, o voto de nazirea-
to, consagrando-se ao Senhor, 3 deverá abster-
se de vinho e de qualquer bebida alcoólica.
Não beberá vinagre de vinho nem vinagre de
outra bebida alcoólica. Não tomará suco de
uvas, nem comerá uvas frescas ou secas. 4 En-
quanto durar o voto de consagração não co-
merá nenhum produto da videira, nem mes-
mo sementes ou cascas. 5 Enquanto durar o
voto de nazireato, a navalha não passará sobre
a cabeça; estará consagrado enquanto não se
completarem os dias que consagrou ao Se-
nhor, e deixará crescer livremente o cabelo.
6 Enquanto estiver consagrado ao Senhor
não se aproximará de nenhum cadáver. 7 Não
deverá contaminar-se nem se o pai, a mãe, o
irmão ou irmã morrerem, porque traz sobre a
cabeça o sinal da consagração a Deus. 8 En-
quanto durar o voto de nazireato, ficará consa-
grado ao Senhor. 9 Se perto dele morrer al-
guém repentinamente, manchando-lhe a cabe-
ça consagrada, deverá rapar a cabeça no dia da
purificação, isto é, no sétimo dia. 10 No oitavo
dia levará ao sacerdote um par de rolas ou
dois pombinhos à entrada da Tenda do Encon-
tro. 11 O sacerdote oferecerá um pombo em
sacrifício pelo pecado e o outro em holocaus-
to, e fará a expiação do pecado por causa do
morto. No mesmo dia o sacerdote lhe consa-
grará outra vez a cabeça. 12 Consagrará de novo
ao Senhor o tempo de seu nazireato e ofere-
cerá um cordeiro de um ano em sacrifício de
reparação; os dias anteriores não valerão, por-
que o nazireato foi contaminado.
13 Esta é a lei acerca do nazireu quando ter-
mina o prazo de seu voto. Ele será conduzido
até à entrada da Tenda do Encontro 14 e apre-
sentará como oferta ao Senhor um cordeiro
de um ano, sem defeito, para o holocausto;
uma ovelha de um ano, sem defeito, para o
sacrifício pelo pecado; um carneiro sem defei-
to para o sacrifício de comunhão; 15 uma cesta
de pães sem fermento, bolos de farinha fina
amassadas com azeite, pãezinhos sem fermen-
to untados com azeite, além da respetiva obla-
ção e as libações. 16 O sacerdote os apresenta-
rá ao Senhor e oferecerá o sacrifício pelo pe-
cado e o holocausto. 17 Depois oferecerá o car-
neiro como sacrifício de comunhão ao Se-
nhor, junto com a cesta de pães sem fermento,
e fará a respectiva oblação e libação. 18 Então,
à entrada da Tenda do Encontro, o nazireu ra-
pará sua cabeleira de consagrado, tomará es-
ses cabelos de consagrado e os lançará ao fogo
que arde por baixo do sacrifício de comunhão.
19 Depois o sacerdote tomará a espádua já co-
zida do carneiro, um bolo sem fermento da
cesta e um pãozinho sem fermento e os colo-
cará nas mãos do nazireu, depois de ter rapado
a cabeleira de consagrado. 20 Em seguida o sa-
cerdote os oferecerá com um gesto diante do
Senhor. São a parte consagrada pertencente
ao sacerdote, além do peito oferecido com um
gesto e a pata dianteira. Só então o consagra-
do poderá beber vinho".
21 É essa a lei do nazireu, a oferta ao Senhor
por sua consagração, independentemente do
que puder oferecer mais. Em virtude do voto
que fez, assim deverá proceder segundo a
lei do nazireato.

[A bênção sacerdotal usada no Ano Novo]

22 O Senhor falou a Moisés: 23 "Dize a Aarão
e a seus filhos: Com estas palavras devereis
abençoar os israelitas:

• **31** Tendo-se aplicado a lei, o marido fica isento de culpa (que pode estar no fato de suspeitar ou, antes, no perigo de cometer uma ato de violência); e a mulher, se for culpada, será castigada por Deus. ▶ **6,1-21** O ***nazireu*** faz voto de ***deixar crescer os cabelos até a data de oferecer sacrifício***. Neste trecho, ***consagrar*** = lit. ***separar*** (#***nazir*** = "separado"). Cf. Sansão (Jz 13,4) e os nazireus apadrinhados por Paulo (At 21,23-24). • **3** *Lc 1,15. • **7** Até as obras de misericórdia que possam contaminar, como cuidar do cadáver de parentes falecidos, lhe são proibidas. • **9** *19,11-16; Lv 14,8.22. • **10** *Lv 5,7; 12,8;14,22; 15,14-29. • **11** ***Sacrifício pelo pecado*** involuntário (*Lv 5). • **13** *At 21,23-24. • **15** *Ex 29,2-3; Lv 2,4; 7,12. • **18** *At 21,24. • **20** *Lv 7,34;

24 'O Senhor te abençoe e te guarde.
25 O Senhor faça brilhar sobre ti sua face,
e se compadeça de ti.
26 O Senhor volte para ti o seu rosto e te dê a paz'.
27 Assim invocarão o meu nome sobre os israelitas, e eu os abençoarei".

[Ofertas para a dedicação do altar]

7 1 Quando acabou de levantar a Morada,
Moisés a ungiu e consagrou com todos
os utensílios, bem como o altar com todos os
apetrechos. Depois dessa unção e consagra-
ção, 2 aproximaram-se os chefes de Israel, os
chefes das casas patriarcais – os mesmos
chefes de clãs que presidiram o censo –, 3 e
levaram suas oferendas à presença do Se-
nhor: seis carros cobertos e doze bois, isto
é, cada dois chefes ofereceram um carro e
cada chefe ofereceu um boi, e os apresenta-
ram diante da morada.
4 O Senhor disse a Moisés: 5 "Aceita-os para
usá-los no serviço da Tenda do Encontro;
confia tudo aos levitas, a cada um segundo as
necessidades de seu serviço". 6 Então Moisés
recebeu os carros e os bois e os confiou aos
levitas. 7 Deu dois carros e quatro bois aos
descendentes de Gérson, segundo as funções;
8 aos descendentes de Merari, de acordo com
as tarefas supervisionadas por Itamar, filho
do sacerdote Aarão, deu quatro carros e oito
bois. 9 Aos descendentes de Caat não deu nada
porque, sendo encarregados das coisas sagra-
das, deviam carregá-las aos ombros.
10 Os chefes fizeram suas ofertas para a de-
dicação do altar quando este foi ungido, tra-
zendo-as diante do altar. 11 O Senhor disse a
Moisés: "Cada dia um dos chefes traga sua
oferenda para a dedicação do altar".
12 No primeiro dia foi Naasson filho de
Aminadab, da tribo de Judá, quem apresen-
tou a oferenda. 13 A oferta foi uma bandeja de
prata de mil e trezentos gramas e um jarro de
prata de setecentos gramas, segundo o peso
do santuário, ambos cheios de farinha fina
amassada com azeite, para a oferenda; 14 uma
taça de ouro de cem gramas, cheia de incen-
so; 15 um bezerro, um carneiro e um cordeiro
de um ano, para o holocausto; 16 um bode para
o sacrifício pelo pecado; 17 e, para o sacrifício
de comunhão, dois bois, cinco carneiros, cin-
co bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa
foi a oferta de Naasson filho de Aminadab.
18 No segundo dia foi Natanael filho de
Suar, chefe de Issacar, quem fez as ofertas.
19 Ofereceu uma bandeja de prata de mil e
trezentos gramas, um jarro de prata de sete-
centos gramas, segundo o peso do santuá-
rio, ambos cheios de farinha fina amassada
com azeite, para a oferenda; 20 uma taça de
cem gramas de ouro, cheia de incenso; 21 um
bezerro, um carneiro e um cordeiro de um
ano, para o holocausto; 22 um bode para o sa-
crifício pelo pecado; 23 e, para o sacrifício de
comunhão, dois bois, cinco carneiros, cinco
bodes e cinco cordeiros de um ano. Essa foi
a oferenda de Natanael filho de Suar.
24 No terceiro dia foi o chefe dos zabulonitas,
Eliab filho de Helon, 25 quem trouxe as
ofertas: uma bandeja de prata de mil e trezen-
tos gramas, um jarro de prata de setecentos
gramas, segundo o peso do santuário, ambos
cheios de farinha fina amassada com azeite,
para a oferenda; 26 uma taça de ouro de cem
gramas, cheia de incenso; 27 um bezerro, um
carneiro e um cordeiro de um ano, para o ho-
locausto; 28 um bode para o sacrifício pelo pe-
cado; 29 e, para o sacrifício de comunhão, dois
bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cor-
deiros de um ano. Essa foi a oferta de Eliab
filho de Helon.
30 No quarto dia foi o chefe dos rubenitas,
Elisur filho de Sedeur, 31 quem trouxe as ofer-
tas: uma bandeja de prata de mil e trezentos
gramas, um jarro de prata de setecentos gra-
mas, segundo o peso do santuário, ambos
cheios de farinha fina amassada com azeite,
para a oferenda; 32 uma taça de ouro de cem
gramas, cheia de incenso; 33 um bezerro, um
carneiro e um cordeiro de um ano, para o
holocausto; 34 um bode, para o sacrifício pelo
pecado; 35 e, para o sacrifício de comunhão,
dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e

Nm

10,14. ▶ 6,22-27 • **24** ˚Sl 121,7. • **25** ˚Sl 4,7; 31,17; 67,2; 119,135. • **26** ˚Sl 122,6. ▶ 7,1-88 No caminho, ***Moisés instala a tenda e o altar, com o rito da dedicação***. A descrição repetitiva reproduz o efeito de ***procissão litúrgica***. • **1** ˚Ex 40,17. • **2** ˚1,5-15. • **7** ˚3,18.21. • **8** ˚3,2.4.20. • **9** ˚3,19; 4,2. • **10** ˚Ez 43,18-26. • **13** Peso: resp. 130 ˚siclos e 70 siclos; tb. adiante. • **14** Peso: 10 ˚siclos; tb. adiante.

cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta
de Elisur filho de Sedeur.
36No quinto dia foi o chefe dos simeonitas,
Salamiel filho de Surisadai, 37quem trouxe as
ofertas: uma bandeja de prata de mil e trezen-
tos gramas, um jarro de prata de setecentos
gramas, segundo o peso do santuário, ambos
cheios de farinha fina amassada com azeite,
para a oferenda; 38uma taça de ouro de cem
gramas, cheia de incenso; 39um bezerro, um
carneiro e um cordeiro de um ano, para o
holocausto; 40um bode para o sacrifício pelo
pecado; 41e, para o sacrifício de comunhão,
dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cin-
co cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de
Salamiel filho de Surisadai.
42No sexto dia foi o chefe dos gaditas, Elia-
saf filho de Deuel, 43quem trouxe as ofertas:
uma bandeja de prata de mil e trezentos gra-
mas, um jarro de prata de setecentos gramas,
segundo o peso do santuário, ambos cheios
de farinha fina amassada com azeite, para a
oferenda; 44uma taça de ouro de cem gramas,
cheia de incenso; 45um bezerro, um carneiro
e um cordeiro de um ano, para o holocausto;
46um bode para o sacrifício pelo pecado; 47e,
para o sacrifício de comunhão, dois bois, cin-
co carneiros, cinco bodes e cinco cordeiros
de um ano. Essa foi a oferta de Eliasaf filho
de Deuel.
48No sétimo dia foi o chefe dos efraimitas,
Elisama filho de Amiud, 49quem trouxe as
ofertas: uma bandeja de prata de mil e trezen-
tos gramas, um jarro de prata de setecentos
gramas, segundo o peso do santuário, am-
bos cheios de farinha fina amassada com
azeite, para a oferenda; 50uma taça de ouro
de cem gramas, cheia de incenso; 51um bezer-
ro, um carneiro e um cordeiro de um ano,
para o holocausto; 52um bode para o sacrifício
pelo pecado; 53e, para o sacrifício de comu-
nhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes
e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a ofer-
ta de Elisama filho de Amiud.
54No oitavo dia foi o chefe dos manasseítas,
Gamaliel filho de Fadassur, 55quem trouxe as
ofertas: uma bandeja de prata de mil e trezen-
tos gramas, um jarro de prata de setecentos
gramas, segundo o peso do santuário, ambos
cheios de farinha fina amassada com azeite,
para a oferenda; 56uma taça de ouro de cem
gramas, cheia de incenso; 57um bezerro, um
carneiro e um cordeiro de um ano, para o ho-
locausto; 58um bode para o sacrifício pelo pe-
cado; 59e, para o sacrifício de comunhão, dois
bois, cinco carneiros, cinco bodes e cinco cor-
deiros de um ano. Essa foi a oferta de Gama-
liel filho de Fadassur.
60No nono dia foi o chefe dos benjaminitas,
Abidã filho de Gedeão, 61quem trouxe
as ofertas: uma bandeja de prata de mil e
trezentos gramas, um jarro de prata de sete-
centos gramas, segundo o peso do santuário,
ambos cheios de farinha fina amassada com
azeite, para a oferenda; 62uma taça de ouro
de cem gramas, cheia de incenso; 63um bezer-
ro, um carneiro e um cordeiro de um ano,
para o holocausto; 64um bode para o sacrifício
pelo pecado; 65e, para o sacrifício de comu-
nhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes
e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta
de Abidã filho de Gedeão.
66No décimo dia foi o chefe dos danitas,
Aiezer filho de Amisadai, 67quem trouxe as
ofertas: uma bandeja de prata de mil e trezen-
tos gramas, um jarro de prata de setecentos
gramas, segundo o peso do santuário, ambos
cheios de farinha fina amassada com azeite,
para a oferenda; 68uma taça de ouro de cem
gramas, cheia de incenso; 69um bezerro, um
carneiro e um cordeiro de um ano, para o
holocausto; 70um bode para o sacrifício pelo
pecado; 71e, para o sacrifício de comunhão,
dois bois, cinco carneiros, cinco bodes e cin-
co cordeiros de um ano. Essa foi a oferta de
Aiezer filho de Amisadai.
72No décimo primeiro dia foi o chefe dos
aseritas, Fegiel filho de Ocrã, 73quem trouxe
as ofertas: uma bandeja de prata de mil e
trezentos gramas, um jarro de prata de sete-
centos gramas, segundo o peso do santuário,
ambos cheios de farinha fina amassada com
azeite, para a oferenda; 74uma taça de ouro
de cem gramas, cheia de incenso; 75um bezer-
ro, um carneiro e um cordeiro de um ano,
para o holocausto; 76um bode para o sacrifício
pelo pecado; 77e, para o sacrifício de comu-
nhão, dois bois, cinco carneiros, cinco bodes
e cinco cordeiros de um ano. Essa foi a oferta
de Fegiel filho de Ocrã.
78No décimo segundo dia foi o chefe dos ne-
ftalitas, Aíra filho de Enã, 79quem trouxe as

ofertas: uma bandeja de prata de mil e trezentos
gramas, um jarro de prata de setecentos gra-
mas, segundo o peso do santuário, ambos chei-
os de farinha fina amassada com azeite, para o
oferenda; [80]uma taça de ouro de cem gramas,
cheia de incenso; [81]um bezerro, um carneiro e
um cordeiro de um ano, para o holocausto; [82]um
bode para o sacrifício pelo pecado; [83]e, para o
sacrifício de comunhão, dois bois, cinco car-
neiros, cinco bodes e cinco cordeiros de um
ano. Essa foi a oferta de Aíra filho de Enã.
[84]Essas foram, pois, as ofertas dos chefes
de Israel para a dedicação do altar no dia em
que este foi ungido: doze bandejas de prata,
doze jarros de prata e doze taças de ouro;
[85]as bandejas pesavam cada uma mil e trezen-
tos gramas, os jarros, setecentos gramas cada
um, somando um total de vinte e quatro qui-
los de prata, ao peso do santuário; [86]doze ta-
ças de ouro cheias de incenso, cada uma
pesando cem gramas, ao peso do santuário;
o total de ouro das taças era de mil e duzentos
gramas. [87]O total dos animais para o holo-
causto era: doze bezerros, doze carneiros e
doze cordeiros de um ano, com suas oferen-
das, e doze bodes para o sacrifício pelo peca-
do. [88]O total dos animais para o sacrifício de
comunhão era: vinte e quatro bois, sessenta
carneiros, sessenta bodes e sessenta cordeiros
de um ano. Estas foram as ofertas para a de-
dicação do altar, depois que fora ungido.

[Deus fala com Moisés]

[89]Quando entrava na Tenda do Encontro pa-
ra falar com o Senhor, Moisés ouvia a voz
que lhe falava de cima do propiciatório que
estava sobre a arca da aliança, entre os dois
querubins; era assim que lhe falava.

[O candelabro]

8 [1]O Senhor falou a Moisés: [2]"Fala a
Aarão e dize-lhe: Quando puseres as lâm-
padas no candelabro, faça com que as sete
lâmpadas iluminem a parte da frente". [3]E as-
sim fez Aarão; pôs as lâmpadas voltadas para
a frente do candelabro, como o Senhor havia
ordenado a Moisés. [4]O candelabro era todo
de ouro polido, tanto a haste como as flores.
O candelabro foi feito conforme o modelo que
o Senhor havia mostrado a Moisés.

[Consagração dos levitas]

[5]O Senhor falou a Moisés: [6]"Separa os levi-
tas do meio dos israelitas e purifica-os. [7]Assim
procederás para purificá-los: Faze-lhes uma
aspersão com água de expiação. Depois de-
vem passar a navalha por todo o corpo e lavar
as vestes para se purificarem. [8]Em seguida
tomarão um bezerro com a respectiva ofe-
renda de farinha fina amassada com azeite. E
tu tomarás outro bezerro para o sacrifício pelo
pecado. [9]Farás os levitas aproximar-se da Ten-
da do Encontro, e convocarás toda a comuni-
dade dos israelitas. [10]Depois de teres feito os
levitas aproximar-se diante do Senhor, os is-
raelitas imporão as mãos sobre eles. [11]Aarão
oferecerá os levitas com um gesto diante
do Senhor, em nome dos israelitas, para que
atuem no serviço do Senhor. [12]Os levitas
imporão as mãos sobre a cabeça dos bezerros,
e Aarão os oferecerá, um em sacrifício pelo
pecado, e outro em holocausto ao Senhor,
como rito expiatório pelos levitas. [13]Colocarás
os levitas de pé diante de Aarão e de seus fi-
lhos, quando os ofereceres com um gesto dian-
te do Senhor. [14]Assim separarás os levitas do
meio dos israelitas: eles serão meus.
[15]Só depois os levitas entrarão para o servi-
ço da Tenda do Encontro. Tu os purificarás e
os oferecerás com um gesto, [16]pois, dentre os
israelitas, eles me foram doados inteiramente
dedicados. Tomei-os para mim em lugar dos
nascidos de primeiro parto, em lugar de todos
os primogênitos israelitas. [17]Pois é a mim que
pertencem todos os primogênitos israelitas,
tanto de homens como de animais. Eu os con-
sagrei a mim quando feri de morte os primo-
gênitos na terra do Egito. [18]Mas escolhi os
levitas em lugar de todos os primogênitos is-
raelitas. [19]Entreguei os levitas a Aarão e a seus
filhos como doação da parte dos israelitas,
para atuarem nas funções litúrgicas dos israe-

Nm

• ***85s*** ***bandeja*** = 130 ˃siclos, ***jarro*** = 70 siclos, ***taça*** = 10 siclos. ▸ **7,89** ***Transição***. ▸ **8,1-4** ˃Ex 25,31-40; 37,17-24. ▸ **8,5-26**. • ***6*** ˃3,5-13. • ***7*** ˃Lv 14,8s. • ***11as*** ˃3,6-8. • ***13*** ***Colocarás... de pé***, ou: ***Porás... a serviço.*** • ***16*** ˃3,12. • ***17*** ˃3,13; Ex 13,2. • ***18s*** ˃3,41. • ***19*** ***do santuário***, ou ***das coisas santas.***

litas na Tenda do Encontro e por eles fazerem
a expiação. Assim já não acontecerá nenhuma
desgraça entre os israelitas pelo fato de al-
guém do povo aproximar-se do santuário".
20Moisés, Aarão e toda a comunidade dos
israelitas procederam com os levitas exata-
mente como o Senhor havia ordenado a Moi-
sés. 21Os levitas se purificaram e lavaram as
vestes; Aarão os ofereceu com um gesto
diante do Senhor e por eles fez a expiação
para purificá-los. 22Feito isso, os levitas pas-
saram a executar suas funções na Tenda do
Encontro, supervisionados por Aarão e seus
filhos. Procedeu-se em relação aos levitas as-
sim como o Senhor tinha ordenado a Moisés
a respeito deles.
23O Senhor falou a Moisés: 24"O que segue
refere-se aos levitas: Os levitas entrarão no
serviço da Tenda do Encontro e exercerão suas
funções a partir dos vinte e cinco anos. 25Aos
cinqüenta anos deixarão o serviço e já não
exercerão as funções. 26Ajudarão os irmãos
apenas a montar guarda na Tenda, mas não
exercerão mais as funções. Assim procederás
com os levitas no tocante às funções".

Nm

[Data e rito da Páscoa]

9 1O Senhor falou a Moisés no deserto do
Sinai, no primeiro mês do segundo ano
depois da saída do Egito: 2"Na data marcada,
os israelitas celebrarão a Páscoa. 3Devereis ce-
lebrá-la no tempo estabelecido: no dia cator-
ze deste mês, ao entardecer. Segundo todos
os ritos e normas a celebrareis". 4Moisés deu
ordem aos israelitas para celebrarem a Páscoa,
5e eles a celebraram no dia catorze do primei-
ro mês, ao entardecer, no deserto do Sinai.
Os israelitas fizeram exatamente como o Se-
nhor havia ordenado a Moisés.
6Ora, alguns homens se encontravam em
estado de impureza, por terem tocado num
morto, e não podiam celebrar a Páscoa nesse
dia. Apresentaram-se naquele mesmo dia
diante de Moisés e Aarão 7e disseram: "Es-
tamos impuros por termos tocado num mor-
to. Por que seríamos impedidos de apresen-
tar nossa oferta ao Senhor, no devido tempo,
com os outros israelitas?" 8Moisés respon-
deu-lhes: "Aguardai para que eu vá ouvir o
que o Senhor ordena a vosso respeito".
9O Senhor falou a Moisés: 10"Dize aos is-
raelitas: Se alguém de vós ou de vossos des-
cendentes estiver impuro por causa de um
cadáver, ou estiver numa viagem distante,
poderá celebrar a Páscoa do Senhor. 11De-
verá celebrá-la no segundo mês, no dia cator-
ze, ao entardecer. Deverão comê-la com pão
sem fermento e ervas amargas. 12Não deixa-
rão nada para o dia seguinte, nem lhe que-
brarão osso algum. Celebrarão a Páscoa con-
forme todos os ritos. 13Mas se alguém esti-
ver puro e, sem estar em viagem, deixar de
celebrar a Páscoa, será eliminado do povo.
Como não apresentou no devido tempo a
oferta do Senhor, carregará as conseqüências
do seu pecado.
14Se um estrangeiro morar convosco e cele-
brar a Páscoa do Senhor, guardará os ritos e
normas a ela referentes. Haverá um único rito
válido para vós, para os estrangeiros e para
os nativos do país".

[A nuvem sobre a morada]

15No dia da inauguração da morada, a nu-
vem cobriu a morada, isto é, a tenda da alian-
ça. Permanecia sobre a morada desde a tarde
até a manhã seguinte, sob a aparência de fogo.
16Assim acontecia sempre: durante o dia, a
nuvem cobria a Morada, e durante a noite ti-
nha aparência de fogo. 17Sempre que a nu-
vem se elevava de cima da Tenda, os israeli-
tas partiam; e no lugar onde a nuvem parava,
ali eles acampavam. 18À ordem do Senhor os
israelitas partiam e à ordem do Senhor acam-
pavam; e, enquanto a nuvem ficava pousada
sobre a Morada, permaneciam acampados.
19Mesmo quando a nuvem se detinha muitos
dias sobre a Morada, os israelitas aguardavam
a ordem do Senhor e não se punham em mo-
vimento. 20Se acontecia que a nuvem paras-
se alguns dias sobre a Morada, era ao coman-
do do Senhor que acampavam e ao comando

▸ 9,1-14. • **1** *Ex 12,1-13. • **3** *Lv 23,5. • ***11a*** *2Cr 30,15. • ***11b*** *Ex 12,8. ***12*** *Ex 12,46; Jo 19,36. • ***14*** O ***estrangeiro*** é, aqui, o não-israelita, e o ***nativo***, o israelita. ▸ 9,15-23 ***A nuvem é a presença de Deus,*** que

do SENHOR que partiam. 21E se a nuvem se detinha apenas da tarde até a manhã seguinte,
partiam logo de manhã, quando ela se levantava. Quer de dia, quer de noite, sempre que
a nuvem se levantava, eles partiam. 22Fosse por dois dias, um mês ou um ano que a nuvem
se detinha sobre a Morada, os israelitas continuavam acampados e não se moviam. Punham-se em movimento só quando ela se levantava. 23Ao comando do SENHOR acampavam e ao comando do SENHOR punham-se em movimento, aguardando a ordem do SENHOR
a ser dada por meio de Moisés.

[O sinal das trombetas]

10 1O SENHOR falou a Moisés: 2"Faze
duas trombetas de prata polida. Elas
te servirão para convocar a comunidade e
dar ordem de levantar os acampamentos.
3Quando as duas forem tocadas, toda a comunidade virá encontrar-se contigo à entrada da Tenda do Encontro. 4Quando for tocada uma só, virão encontrar-se contigo os chefes responsáveis pelas tropas de Israel. 5A
um toque de alarme, levantarão acampamento os que estiverem acampados a leste. 6A
um segundo toque de alarme, levantarão
acampamento os que estiverem ao sul. Estes
toques de alarme serão dados para se porem
em movimento. 7Tocareis também para convocar a assembléia da comunidade, mas não
o toque de alarme. 8Os sacerdotes, filhos de
Aarão, é que tocarão as trombetas. Elas serão de uso obrigatório para vós por todas as
gerações. 9Quando, estabelecidos em vossa
terra, entrardes em guerra contra o inimigo
que vos oprime, dareis o alarme com as trombetas. Assim sereis lembrados diante do SENHOR vosso Deus e libertados de vossos inimigos. 10Tocareis as trombetas também nos
dias de festa, nas solenidades e no início dos
meses, por ocasião dos holocaustos e sacrifícios de comunhão. Servirão para que vosso Deus se lembre de vós – eu, o SENHOR,
vosso Deus".

DO SINAI A CADES: REBELDIA E CASTIGO DE ISRAEL

[Partida do Sinai ao sinal da nuvem]

11No segundo ano, no dia vinte do segundo
mês, a nuvem levantou-se de cima da Morada
da Aliança. 12Os israelitas partiram do deserto
do Sinai segundo a ordem de saída, e a nuvem parou no deserto de Farã.
13Foi a primeira vez que assim partiram por
ordem do SENHOR, dada por Moisés. 14Por primeiro partiu a bandeira do acampamento dos
descendentes de Judá, por exércitos. O exército de Judá estava sob o comando de Naasson, filho de Aminadab. 15O exército da tribo
de Issacar estava sob o comando de Natanael,
filho de Suar. 16O exército da tribo de Zabulon era comandado por Eliab, filho de Helon.
17Desmontada a Morada, puseram-se a caminho os descendentes de Gérson e de Merari,
transportando a morada.
18Depois partiu a bandeira do acampamento de Rúben, por exércitos. O exército de
Rúben estava sob o comando de Elisur filho
de Sedeur. 19O exército da tribo de Simeão
estava sob o comando de Salamiel filho de
Surisadai. 20O exército da tribo de Gad estava
sob o comando de Eliasaf filho de Deuel.
21Em seguida partiram os descendentes de
Caat, levando o santuário. Assim, ao chegarem, a Morada já estava montada.
22Depois partiu a bandeira do acampamento
de Efraim, por exércitos. O exército de Efraim
estava sob o comando de Elisama filho de
Amiud. 23O exército da tribo de Manassés estava sob o comando de Gamaliel filho de Fadassur. 24O exército da tribo dos benjaminitas estava sob o comando de Abidã filho de Gedeão.
25Depois, à retaguarda dos outros acampamentos, partiu a bandeira do acampamento
dos descendentes de Dã, por exércitos. O
exército danita estava sob o comando de Aiezer filho de Amisadai. 26O exército da tribo
de Aser estava sob o comando de Pegiel filho
de Ocrã. 27O exército da tribo de Neftali esta-

Nm

---

acompanha seu povo na caminhada. ^Ex 13,22; 40,34-38. ▶ 10,1-10 Para ***convocar a assembléia***. • ***2*** Aqui não se trata do ***shofar*** (chifre de carneiro), mas da trombeta metálica, em uso depois do exílio. • ***9*** ^2Cr 13,12; Os 5,8; 1Cor15,52; Ap 8,6-13. • ***10*** ^2Rs 11,14; 2Cr 29,27s. • ***para que vosso Deus se lembre de vós***: conceito religioso superado por Mt 6,2-4 e.o. ▶ 10,11-28 ***Liderados por Deus, os "exércitos" de Israel se põem em marcha.*** • ***14*** ***exércitos***, mesmo termo em "Deus dos exércitos".

va sob o comando de Aíra filho de Enã. [28]Era
esta a ordem de partida dos israelitas quan-
do se punham em movimento.

[Um homem guia, Deus conduz]

[29]Moisés disse ao sogro Hobab, filho de
Ragüel, o madianita: "Estamos indo para o
lugar que o Senhor nos prometeu dar. Vem
conosco, e te haveremos de tratar bem, por-
que o Senhor prometeu prosperidade a Is-
rael". [30]Ele respondeu: "Não, eu não irei!
Prefiro voltar para minha terra natal". [31]Moi-
sés insistiu: "Não nos abandones, pois tu co-
nheces os lugares onde podemos acampar
no deserto e poderás servir-nos de guia. [32]Se
vieres conosco, nós te faremos participar da
prosperidade que o Senhor nos der".
[33]Partindo do monte do Senhor, fizeram
uma viagem de três dias. A arca da aliança
do Senhor os precedia, procurando-lhes um
lugar de descanso. [34]De dia, quando levanta-
vam o acampamento, a nuvem do Senhor
estava sobre eles. [35]Quando a arca da alian-
ça se punha em movimento, Moisés dizia:
"Levanta-te, Senhor, que se dispersem
os inimigos!
Fujam diante de ti os que te odeiam".
[36]Quando a arca parava, dizia:
"Volta, ó Senhor da imensa multidão de
Israel".

[Israel "murmura" contra Deus]

11 [1]O povo começou a murmurar contra
o Senhor. Ao ouvir, o Senhor infla-
mou-se de ira. O fogo do Senhor irrompeu
contra eles e devorou uma extremidade do
acampamento. [2]O povo pediu socorro a Moi-
sés, que interoedeu junto do Senhor, e o fogo
se apagou. [3]Deram àquele lugar o nome de
Tabera, ***Incêndio***, porque ali havia irrompido
contra eles o fogo do Senhor.
[4]Um grupo de pessoas que estava no meio
deles foi tomado de um apetite incontrola-
do, de modo que até os israelitas voltaram a
lamentar-se e a dizer: "Quem nos dará carne
para comer? [5]Estamos lembrados dos peixes
que comíamos de graça no Egito, dos pepi-
nos, melões, verduras, cebolas e alhos! [6]Agó-
ra estamos definhando à míngua de tudo.
Não vemos outra coisa senão maná". [7] (O
maná era parecido com a semente do coentro
e amarelado como a resina. [8]O povo se dis-
persava para o recolher e o moía num moi-
nho, ou socava num pilão. Depois cozinha-
vam-no em panelas e faziam broas com gosto
de bolo preparado com azeite. [9]À noite, quan-
do o orvalho caía sobre o acampamento, caía
também o maná.)

[Queixa e dúvida de Moisés]

[10]Moisés ouviu como o povo se lamentava,
família por família, cada uma à entrada de
sua tenda. Então o Senhor inflamou-se de
grande ira, e Moisés, muito aflito, [11]disse ao
Senhor: "Por que maltratas assim teu servo?
Por que gozo tão pouco de teu favor, a ponto
de descarregares sobre mim o peso de todo
este povo? [12]Acaso fui eu quem concebeu ou
deu à luz este povo, para que me digas: 'Car-
rega-o no colo, como se fosse uma babá a
levar uma criança, até à terra que prometeste
a seus pais? [13]Onde conseguirei carne para
dar a toda esta gente? Pois se lamentam con-
tra mim, dizendo: 'Dá-nos carne para co-
mer'. [14]Já não posso suportar sozinho o peso
de todo este povo: é grande demais para mim.
[15]Se queres continuar a me tratar assim, pe-
ço que me tires a vida! Se, pelo contrário,
ganhei teu favor, então que eu não veja mais
minha desgraça".
[16]O Senhor disse a Moisés: "Reúne-me se-
tenta homens dentre os anciãos de Israel, que
tu conheces como sendo anciãos e magistra-
dos do povo, e traze-os à Tenda do Encontro,
onde devem esperar contigo. [17]Descerei ali
para falar contigo. Retirarei um pouco do es-
pírito que há em ti e o darei a eles, para que

Nm

Tb. nos vv. seguintes; ^nota Ex 6,26. ▶ 10,29-36. • ***29 Hobab, Ragüel*** ^nota Ex 29,21. • ***32s*** Aqui se esperava uma resposta de Hobab, mas em vez desse guia humano, a narrativa apresenta à frente do povo a arca, simbolizando Deus mesmo. • ***36 da imensa... Israel***, ou: ***imensa é a multidão de Israel***. ▶ 11,1-9 ***O povo fica com saudades do Egito***. • ***6s*** ^Ex 16,13-15.31. O desejo de bem-estar fácil causa a tentação de querer voltar ao domínio anterior. ▶ 11,10-23 ***Moisés*** pede auxiliares e ***duvida que Deus possa dar carne a tanta gente***. • ***11*** ^Ex 32,11. • ***15*** ***peço... Se, pelo contrário.... desgraça***: outra trd.: ***peço que me tires a vida, se achei graça a teus olhos, para que eu não veja mais tamanha desgraça***. • ***17*** ^Ex 18,22.

te ajudem a carregar o peso do povo, e não
sejas sozinho a suportá-lo.
18E dirás ao povo: Santificai-vos para ama-
nhã e comereis carne. Pois chegou ao ouvido
do Senhor o vosso lamento: 'Quem nos dará
carne para comer! Estávamos tão bem no
Egito!' Por isso, o Senhor vos dará carne e
vós a comereis, 19e não apenas um dia, nem
dois, nem cinco, nem dez ou vinte, 20mas du-
rante um mês inteiro, até que a carne vos saia
pelas narinas e vos cause náuseas. Pois rejei-
tastes o Senhor, que está no meio de vós, e
vos lamentastes diante dele, dizendo: 'Por
que saímos do Egito?'"
21Moisés lhe disse: "O povo no meio do
qual estou conta seiscentos mil homens a pé,
e tu dizes: 'Vou dar-lhes carne para que co-
mam um mês inteiro!' 22Se matassem as ove-
lhas e os bois, seria suficiente para eles? Se
fossem ajuntados todos os peixes do mar,
bastaria para saciá-los?"
23O Senhor respondeu a Moisés: "Acaso o
poder do Senhor ficou diminuído? Agora
mesmo verás se minha palavra se cumpre
ou não".

[O Espírito sobre os setenta e dois anciãos]

24Depois de sair para comunicar ao povo as
palavras do Senhor, Moisés reuniu setenta
homens dentre os anciãos do povo e colocou-
os ao redor da Tenda do Encontro. 25O Senhor
desceu na nuvem e falou a Moisés. Retirou
um pouco do espírito que Moisés possuía e o
pôs sobre os setenta anciãos. Assim que pou-
sou sobre eles o espírito, puseram-se a profe-
tizar, mas não continuaram. 26Dois homens,
porém, tinham ficado no acampamento. Um
chamava-se Eldad e o outro, Medad. O espíri-
to pousou igualmente sobre os dois, que esta-
vam na lista mas não tinham ido à Tenda, e
eles se puseram a profetizar no acampamento.
27Um jovem foi correndo avisar a Moisés que
Eldad e Medad estavam profetizando no acam-
pamento. 28Josué, filho de Nun, ajudante de
Moisés desde a juventude, disse: "Moisés, meu
Senhor, manda que eles se calem". 29Moisés
respondeu: "Tens ciúmes por mim? Quem
dera que todo o povo do Senhor fosse profeta
e que o Senhor lhe concedesse o seu espírito!"
30Em seguida, Moisés recolheu-se ao acam-
pamento com os anciãos de Israel.

[As codornizes]

31Soprou, então, um vento mandado pelo
Senhor, que trouxe do mar um bando de co-
dornizes e as fez pousar sobre o acampamen-
to. Espalhavam-se num raio de um dia de via-
gem ao redor do acampamento, a um metro
de altura. 32O povo levantou-se e passou todo
aquele dia, a noite inteira e todo o dia seguinte
recolhendo codornizes. O homem que menos
ajuntou recolheu dez cargas de asno. Estende-
ram-nas para secar ao redor do acampamento.
33Estavam ainda com a carne entre os dentes
e não tinham acabado de mastigar, quando se
inflamou a ira do Senhor e feriu o povo com
um grande flagelo. 34Deram àquele lugar pas-
sou a se chamar Cibrot-Ataava, ***Sepulcros da
Cobiça***, porque ali foi sepultado o povo do-
minado pela cobiça. 35De Cibrot-Ataava parti-
ram para Haserot, onde acamparam.

[Maria e Aarão contestam Moisés]

12 1Maria e Aarão criticaram Moisés por
causa da sua mulher etíope. 2Diziam:
"Acaso o Senhor falou só por Moisés? Não
falou também por meio de nós?" E o Senhor
ouviu isso. 3Moisés era homem muito humil-
de, mais do que qualquer pessoa sobre a terra.
4 De repente, o Senhor disse a Moisés, Aarão
e Maria: "Ide todos os três à Tenda do Encon-
tro". E eles foram. 5O Senhor desceu na co-
luna de nuvem, parou à entrada da tenda e
chamou Aarão e Maria. Quando os dois se
aproximaram, 6ele lhes disse:
"Escutai minhas palavras:
Se houver entre vós um profeta do Senhor,
eu me revelarei a ele em visões
e lhe falarei em sonhos.

• ***18*** *Santificai*, ou: *Purificai*. ▶ 11,24-30 "***que todo o povo do Senhor fosse profeta***." • ***25*** *não continuaram*: o dom do espírito foi provisório. • ***29*** ˚Jl 3,1s; At 2. ▶ 11,31-35 Rondo o povo à prova, ***Deus satisfaz o desejo desmedido, mas também castiga***. ***31ss*** ˚Ex 16,12s. • ***31*** ***Espalharam-se***, provavelmente no vôo (cf. NV). • ***32*** *homem*: entendido como chefe de família! ▶ 12,1-16 Deus dá ***um sinal em favor de Moisés, contestado pelos parentes próximos***. Lepra e cura de Maria. • ***1*** ***Maria*** = Miriam, irmão de Moisés e Aarão, ˚Ex 15,20; Nm 20,1. • ***etíope***

Nm

7O mesmo, porém, não acontece com meu
servo Moisés:
ele é homem de confiança em toda a
minha casa.
8 Com ele falo face a face,
às claras e não em enigma,
ele contempla a forma do Senhor.
Como, pois, vos atreveis a criticar meu
servo Moisés?"
9 E indignado contra eles, O Senhor retirou-
se. 10Apenas a nuvem se tinha afastado da Tenda, Maria ficou leprosa, branca como a neve. Quando Aarão olhou para ela, viu-a toda coberta de lepra. 11Aarão disse então a Moisés: "Por favor, meu senhor, não nos faças pagar pelo pecado que tolamente cometemos. 12Que Maria não fique como morta, como um aborto lançado fora do ventre da mãe, com a metade da carne consumida pela lepra". 13Então Moisés clamou ao Senhor, dizendo: "Ó Deus, eu te rogo, concede-lhe a cura!"
14O Senhor respondeu a Moisés: "Se o pai lhe tivesse cuspido no rosto, não ficaria envergonhada durante sete dias? Seja Maria confinada durante sete dias fora do acampamento e depois readmitida". 15Assim Maria ficou confinada fora do acampamento durante sete dias, e o povo não se moveu do lugar enquanto ela não foi readmitida. 16Depois o povo partiu de Haserot e acampou no deserto de Farã.

[Missão dos exploradores]

13 1O Senhor falou a Moisés: 2"Envia alguns homens para fazer reconhecimento da terra de Canaã, que vou dar aos israelitas. Enviarás um homem de cada tribo patriarcal, e todos sejam chefes entre os seus". 3Moisés os enviou do deserto de Farã, segundo a ordem do Senhor. Todos estes homens eram chefes dos israelitas. 4Os nomes são estes: 4da tribo de Rúben, Samua filho de Zacur; 5da tribo de Simeão, Safat filho de Huri; 6da tribo de Judá, Caleb filho de Jefoné; 7da tribo de Issacar, Igal filho de José; 8da tribo de Efraim, Oséias filho de Nun; 9da tribo de Benjamim, Falti filho de Rafu; 10da tribo de Zabulon, Gediel filho de Sodi; 11da tribo de José, isto é, de Manassés, Gadi filho de Susi; 12da tribo de Dã, Amiel filho de Gemali; 13da tribo de Aser, Setur filho de Miguel; 14da tribo de Neftali, Naabi filho de Vapsi; 15da tribo de Gad, Güel filho de Maqui; 16são esses os nomes dos homens enviados por Moisés para fazer o reconhecimento do país. A Oséias filho de Nun, Moisés deu o nome de Josué.
17Moisés os enviou para explorar a terra de Canaã, recomendando-lhes: "Segui pelo deserto do Negueb. Ao chegardes às montanhas, 18observai como é essa terra, se o povo que nela vive é forte ou fraco, se são poucos ou muitos; 19como é a terra em que esse povo mora, se é boa ou ruim; como são as cidades em que vivem, se têm muralhas ou não; 20se o solo é fértil ou pobre, se existem árvores ou não. Sede corajosos e trazei alguns frutos dessa terra". (Era então o tempo das primeiras uvas.)
21Subiram e exploraram a terra desde o deserto de Sin até Roob, no caminho de Emat. 22Subindo pelo deserto do Negueb chegaram a Hebron, onde viviam Aimã, Sesai e Tolmai, descendentes de Enac. (Hebron fora construída sete anos antes de Tânis no Egito.) 23Chegaram até ao vale de Escol. Ali cortaram um ramo de videira com o cacho, que dois homens transportaram numa vara; e apanharam também romãs e figos. 24O lugar foi chamado vale de Escol, ***vale do Cacho**, por causa do cacho de uva que os israelitas dali levaram.
25Ao fim de quarenta dias, eles voltaram do reconhecimento da terra. 26Apresentaram-se a Moisés, Aarão e toda a comunidade dos israelitas em Cades, no deserto de Farã. Fizeram um relato para eles e para toda a comunidade, mostrando os frutos da terra. 27Contaram o seguinte: "Entramos na terra à qual nos enviastes. De fato, é uma terra onde corre leite e mel, como se pode ver por estes frutos. 28Porém, o povo que vive nessa terra é muito forte. As cidades são fortificadas e enormes.

= negra! • ***7*** *Hb 3,2 ***14*** *5,2s; Lv 13,46. • ***homem de confiança***, ou: ***o mais fiel***: Moisés é mais que um profeta comum. • ***8 às claras... Senhor***: Vg/NV: ***às claras e não por enigmas e figuras. Ele contempla o Senhor***. A síntaxe da frase se presta a diversas interpretações. ▶ **13,1-33** Moisés organiza um destacamento inter-tribo para reconhecer a terra que será a das tribos. ***A terra é boa, porém difícil de ser conquistada***. Destaque de ***Caleb***, da tribo de Judá, e de ***Josué***. *Dt 1,19-40. • ***16*** *Js 1,1. • ***22 Tânis***, em hebr. ***Zoã***. • ***27*** *Ex 3,8.*

Vimos ali descendentes de Enac. [29]Os amalecitas vivem na região do deserto do Negueb.
Os heteus, os jebuseus e amorreus, na parte
montanhosa; os cananeus, na costa marítima
e ao longo do Jordão".
[30]Então Caleb, para acalmar o povo revolta-
do contra Moisés, disse: "Vamos subir e con-
quistar a terra, pois somos capazes de fazê-
lo". [31]Mas os homens que haviam subido com
ele disseram: "Não podemos enfrentar esse
povo, porque é mais forte do que nós". [32]E
puseram-se a fazer comentários negativos
diante dos israelitas sobre a terra que haviam
explorado, dizendo: "A terra que fomos reco-
nhecer é uma terra que devora os seus habi-
tantes, e toda a gente que aí vimos é de esta-
tura extraordinária. [33]Lá vimos até gigantes,
os descendentes de Enac, da raça dos gigan-
tes. comparados com eles parecíamos gafa-
nhotos; e era assim que eles nos viam".

[A revolta do povo]

14 [1]Então toda a comunidade levantou a
voz e começou a gritar; e o povo pas-
sou a noite se lamentando. [2]Todos os israeli-
tas murmuravam contra Moisés e Aarão, toda
a comunidade lhes dizia: "Antes tivéssemos
morrido no Egito, ou ao menos neste deserto.
[3]Por que nos leva o Senhor para essa terra? A
fim de cairmos ao fio da espada, e para que
nossas mulheres e nossos filhos sejam reduzi-
dos ao cativeiro? Não seria melhor voltarmos
para o Egito?" [4]E diziam uns aos outros: "Va-
mos escolher um chefe e voltar para o Egito".
[5]Então Moisés e Aarão caíram com o rosto
em terra perante toda a comunidade dos is-
raelitas. [6]Josúe filho de Nun e Caleb filho
de Jefoné, que estavam entre os que explora-
ram a terra, rasgaram as vestes [7]e disseram a
toda a comunidade dos israelitas: "A terra
que percorremos e exploramos é uma terra
excelente. [8]Se o Senhor nos quer bem, ele
nos introduzirá nela e nos dará esta terra,
onde corre leite e mel. [9]De modo algum de-
veis revoltar-vos contra o Senhor, nem temer
a população dessa terra, pois haveremos de
devorá-los como pão. A sua sombra protetora
os abandonou, enquanto conosco está o
Senhor. Não tenhais medo deles!" [10]Mas toda
a comunidade ameaçou apedrejá-los, mas en-
tão a glória do Senhor apareceu a todos os
israelitas na Tenda do Encontro.

[Moisés aplaca a cólera divina]

[11]E o Senhor disse a Moisés: "Até quando
este povo vai desprezar-me? Até quando vai
recusar-se a crer em mim, apesar de todos os
sinais que fiz no meio deles? [12]Vou feri-los de
peste e privá-los da herança. De ti, porém, fa-
rei uma nação maior e mais forte do que esta".
[13]Moisés respondeu ao Senhor: "Mas os
egípcios sabem que de seu meio tiraste este
povo com teu poder, [14]e o dirão aos habitantes
desta terra. Eles sabem que tu, Senhor, estás
no meio deste povo; que tu, Senhor, te mani-
festas a ele face a face; que sobre eles vela
tua nuvem; que de dia os precedes numa colu-
na de nuvem e de noite, numa coluna de fogo.
[15]Se, pois, fizeres morrer este povo como se
fosse um só homem, as nações que ouvirem
tais notícias a teu respeito comentarão: [16]'O
Senhor foi incapaz de introduzir o povo na
terra que lhes prometeu, por isso os massacrou
no deserto'. [17]Seja agora, pois, engrandecida
a força do meu Senhor, como tu mesmo decla-
raste: [18]'O Senhor é paciente e misericordio-
so; suporta a maldade e a rebeldia, mas não a
deixa impune; castiga a maldade dos pais nos
filhos até a terceira e quarta geração'. [19]Per-
doa, pois, o pecado deste povo segundo a tua
grande misericórdia, da mesma forma como
o suportaste desde o Egito até aqui".

[Perdão e castigo]

[20]Disse-lhe então o Senhor: "Eu os perdoei,
conforme teu pedido. [21]No entanto, ***juro*** por

Nm

• ***29*** ^Gn 15,19; Ex 3,17. • ***32*** ^Lv 26,38; Ez 36,13. • ***33*** ^Gn 6,4. • ***e era... viam***: falta na NV. ▶ 14,1-10 Diante da descrição da terra boa, porém perigosa, ***o povo "murmura" e quer voltar ao Egito***. Novo destaque de Caleb. • ***2*** ^Ex 14,11-12; 16,3. • ***3*** ^At 7,39. • ***9*** Maneira irônica de falar dos deuses de Canaã. ▶ 14,11-19 ***Deus quer destruir o povo ingrato, mas Moisés intercede*** lembrando-lhe seus grandes feitos já realizados, sua paciência e sua misericórdia. • ***12*** ^Ex 32,10-13. • ***13*** ^Ex 32,11-14; Dt 9,25-29. • ***14*** ^9,15-16; 12,5; Ex 13,21-22. • ***17*** ^1Cor 10,5. • ***18*** ^Ex 20,5-6; 34,6-7; Dt 5,9-10; Jn 4,2; Sl 86,15; 103. • ***19*** ***suportaste***, cf. HH; NV: ***lhe foste propício.*** ▶ 14,20-38 Deus perdoa, mas não deixa de corrigir: ***a geração que saiu do Egito não entrará na terra prometida***, a não ser Caleb e Josué. • ***21*** ^Is

minha vida e pela glória do Senhor que en-
che a terra inteira: 22nenhum dos homens que
viram minha glória e os sinais que fiz no
Egito e no deserto, e que já por dez vezes
me puseram à prova e desobedeceram, 23verá
a terra que jurei dar a seus pais. Nenhum dos
que me desprezaram verá essa terra. 24Mas
como o meu servo Caleb, animado de bem
outro espírito, me seguiu fielmente, eu o in-
troduzirei na terra que visitou e que seus des-
cendentes herdarão. 25Visto que os amalecitas
e os cananeus moram nas planícies, mudai
de rumo amanhã e parti para o deserto pela
rota do mar Vermelho".

Nm

26O Senhor falou a Moisés e Aarão: 27"Até
quando esta comunidade perversa ficará
murmurando contra mim? Bem ouvi as quei-
xas que os israelitas murmuram contra mim.
28Dize-lhes: Por minha vida – oráculo do Se-
nhor – ***juro** que vos farei assim como vos
ouvi dizer: 29Neste deserto ficarão estendidos
vossos cadáveres. Todos vós que fostes re-
censeados, de vinte anos para cima, e que
murmurastes contra mim, 30nenhum de vós
entrará na terra na qual, com mão levantada,
jurei fazer-vos habitar – exceto Caleb filho
de Jefoné e Josué filho de Nun. 31Mas os vos-
sos filhos, dos quais dissestes que seriam pre-
sa dos inimigos, eu os introduzirei, para que
vejam a terra que vós desprezastes. 32Vossos
cadáveres ficarão estendidos neste deserto.
33Vossos filhos serão nômades no deserto
durante quarenta anos, carregando o peso de
vossas infidelidades, até vossos cadáveres se
consumirem no deserto. 34Carregareis vossa
culpa durante quarenta anos, número corres-
pondente aos quarenta dias em que fizestes
o reconhecimento da terra, isto é, um ano pa-
ra cada dia. Assim experimentareis a minha
reprovação. 35 Eu, o Senhor, assim como dis-
se, assim farei com toda esta comunidade
perversa que se insurgiu contra mim: nesta
solidão serão consumidos e morrerão".

36De fato, os homens que Moisés tinha en-
viado para explorar a terra e que na volta fize-
ram murmurar contra ele toda a comunidade,
falando mal da terra, 37esses mesmos homens
que haviam difamado a terra foram golpeados
diante do Senhor. 38Dos homens que tinham
ido explorar a terra sobreviveram apenas Josué
filho de Nun e Caleb filho de Jefoné.

[Tentativa de conquista frustrada]

39Quando Moisés referiu essas palavras aos
israelitas, o povo ficou muito preocupado.
40Na manhã seguinte levantaram-se dispostos
a subir para o cume da montanha, dizendo:
"Estamos prontos para subir à terra de que o
Senhor nos falou, porque pecamos". 41Moisés,
porém, disse: "Por que quereis transgredir a
ordem do Senhor? Isto não terá bom êxito.
42Não tenteis subir, pois o Senhor não está no
meio de vós. Do contrário, sereis derrotados
pelo inimigo. 43Os amalecitas e os cananeus
estão lá à vossa espera, e tombareis pela espa-
da. Já que voltastes as costas ao Senhor, ele
não estará convosco". 44Apesar disso teima-
ram em subir para o cume da montanha. Mas
a arca da aliança do Senhor e Moisés não se
moveram do meio do acampamento. 45Os
amalecitas e os cananeus que viviam naquela
montanha desceram e derrotaram-nos, destro-
çando-os até Horma.

[Ofertas voluntárias e compulsórias]

15 1O Senhor falou a Moisés : 2"Fala aos
israelitas e dize-lhes: Quando entrardes
na terra em que habitareis e que eu vos dou, 3e
oferecerdes ao Senhor uma oferta queimada,
um holocausto ou sacrifício em cumprimento
de um voto, por ocasião de uma oferta espontâ-
nea ou das solenidades, sacrificando bois e ove-
lhas em suave odor ao Senhor, 4o ofertante
apresentará ao Senhor uma oferenda de um
jarro ***de quatro litros** de farinha fina amassada

6,3; Sl 57,6; 72,19. • ***22*** *Sl 95,11; Hb 3,18. • ***24*** *Dt 1,36; Js 14,6-15; Jz 1,20. • ***25*** *Dt 1,40. • ***mudai de rumo*** (NV traduz: ***levantai o acampamento***): abandonando a rota direta e penetrando através de Edom, Moab e Amon. • ***28*** *14,2. • ***29*** *Hb 3,17. • ***31*** *14,3; Dt 1,39. Estas frases recebem seu sentido pleno à luz da hesitação dos judeus em voltarem a Judá depois do exílio babilônico, 700 anos mais tarde. • ***33*** *At 7,36. ▸14,39-45 ***O povo se converte só pela metade:*** prontifica-se para lutar, mas ***não aguarda a palavra de ordem de Deus***. • ***40*** *o cume da montanha*: de Edom, dando acesso ao sul de Judá. • ***44*** *Dt 1,42-44. • ***41*** ***de que... porque pecamos,*** ou: ***a respeito da qual o Senhor falou que pecamos*** (a saber, desprezando-a). • ***45*** ***Horma*** significa "interdito/destruição". ▸15,1-21 ***Antes de continuar o caminho, o povo recebe novas instruções*** da Torá. • ***1ss*** *Ex 29,40s; Lv 23,18; 21,1-10. • ***4*** *nota 28,5.*

com um litro de azeite. 5Como libação apresentarás um litro de vinho para cada cordeiro,
além do holocausto ou sacrifício. 6Se for um
carneiro, farás uma oblação dois jarros de farinha amassada com um litro e meio de azeite.
7Para a libação apresentarás um litro e meio
de vinho, como suave odor ao Senhor. 8Se
ofereceres um bezerro em holocausto por um
voto ou em sacrifício de comunhão ao Senhor,
9acrescentarás uma oferenda de três jarros de
farinha fina, amassada com dois litros de azeite, 10e dois litros de vinho para a libação, como
oferta queimada, de suave odor, ao Senhor.
11Assim se fará para cada touro, carneiro,
cordeiro ou cabrito. 12Qualquer que seja o número de vítimas oferecido, fareis para cada
uma a oferta correspondente.

13Assim deverão proceder todos os nativos
do país ao ofertas queimadas, de suave odor,
ao Senhor. 14Se um estrangeiro residir temporariamente no meio de vós, ou se durante
gerações viver entre vós, e oferecer uma oferta queimada, de suave odor, ao Senhor, deverá proceder da mesma forma como vós.
15Tanto para vós como para o estrangeiro que
mora convosco vale o mesmo decreto, um
decreto perpétuo diante do Senhor para todas
as gerações, válido igualmente para vós e
para o estrangeiro. 16A mesma lei e o mesmo
rito valerão para vós e para o estrangeiro que
viver convosco".

17O Senhor falou a Moisés: 18"Fala aos israelitas e dize-lhes: Quando tiverdes entrado
na terra em que eu vos introduzir 19e comerdes do pão, devereis separar um tributo para
o Senhor. 20Separareis como tributo um pão
feito com a farinha nova, da mesma forma
como separais o tributo da colheita. 21Por todas as gerações devereis dar ao Senhor esse
tributo da farinha nova.

[Expiação de faltas involuntárias]

22"Se por inadvertência falhardes, deixando de cumprir algum destes mandamentos que
o Senhor deu a Moisés, 23isto é, alguma coisa
do que o Senhor vos ordenou por meio de
Moisés para todas as gerações, desde o dia da
promulgação em diante, 24nesse caso, se a falta
foi cometida sem a comunidade ter consciência disso, a comunidade inteira oferecerá um
bezerro em holocausto como suave odor ao
Senhor, além da oblação e da libação costumeiras e de um cabrito pelo pecado. 25O sacerdote fará a expiação por toda a comunidade
israelita. Assim a falta lhes será perdoada, pois
foi inadvertida e por ela apresentaram ao Senhor a oferta queimada e a vítima pelo pecado. 26Assim toda a comunidade israelita será
absolvida, bem como o estrangeiro que viver
no meio deles, pois se tratava de uma falta
coletiva por inadvertência.

27Se uma só pessoa pecar por inadvertência, oferecerá uma cabra de um ano pelo pecado. 28O sacerdote fará diante do Senhor a
expiação por aquele que pecou por inadvertência, e este será perdoado. 29Tanto para o
israelita nativo, quanto para o estrangeiro que
vive no meio de vós, haverá uma só lei para
quem comete um pecado por inadvertência.

30Mas quem agir dolosamente, seja ele nativo ou estrangeiro, comete um ultraje ao Senhor e será eliminado do meio do povo.
31Desprezou a palavra do Senhor e violou o
mandamento. Deverá ser eliminado, a iniqüidade lhe será imputada".

[Um caso de violação do sábado]

32Enquanto os israelitas se achavam no deserto, um homem foi surpreendido apanhando
lenha em dia de sábado. 33Os que o surpreenderam levaram-no à presença de Moisés, de
Aarão e de toda a comunidade. 34Como não
se decidiu o que fazer com ele, deixaram-no
sob custódia.

35Então o Senhor disse a Moisés: "Este
homem deve ser condenado à morte. A comunidade toda o apedrejará fora do acampamento". 36Toda a comunidade o conduziu para fora do acampamento e o apedrejou
até morrer, como o Senhor havia ordenado
a Moisés.

Nm

• ***13 Nativos*** = israelitas (ponto de vista da terra já conquistada). • ***15*** ˚Lv 24,22. ▶ 15,22-31 Nem todas as faltas são voluntárias, mas ***todas as faltas, também as involuntárias, tornam impuro e são objeto de rito de reconciliação***. ***27*** ˚Lv 4,27-31. • ***29 Nativo*** = israelita (ponto de vista pós-ocupação). ***Inadvertência***, ou ***ignorância***. • ˚***pecado*** não no sentido moral, mas material, ˚Lv 5. ▶ 15,32-36 ˚Ex 20,8; 31,12ss; 35,1-3. • ***34*** Esta frase mostra que Israel aprende a instrução (Torá) fazendo seu caminho. • ***36 a Moisés***: falta na NV.

[As franjas, sinal de dignidade]

37 O Senhor disse a Moisés: 38 "Fala aos israe-
litas e dize-lhes que, por todas as gerações,
façam franjas nas bordas das vestes, e nas fran-
jas da borda atem um cordão de púrpura vio-
leta, 39 fazendo parte da franja. Isso para que,
vendo-o, vos lembreis de todos os mandamen-
tos do Senhor e os cumprais, e não corrais
atrás dos desejos de vosso coração e dos vos-
sos olhos, que vos levam à infidelidade. 40 As-
sim, lembrando-vos dos meus mandamentos
e pondo-os em prática, sereis consagrados pa-
ra vosso Deus. 41 Eu sou o Senhor vosso Deus
que vos libertou do Egito para ser o vosso
Deus. Eu sou o Senhor vosso Deus".

Nm

[Revolta e castigo de Coré]

16 1 Coré filho de Issaar, filho de Caat, fi-
lho de Levi, junto com Datã e Abiram
filhos de Eliab e com On filho de Felet, que
eram filhos de Rúben, 2 revoltaram-se contra
Moisés com mais duzentos e cinqüenta israe-
litas, todos chefes da comunidade, membros
do conselho e pessoas de posição. 3 Amoti-
naram-se contra Moisés e Aarão e lhes disse-
ram: "Basta! Todos os membros da comuni-
dade são consagrados, e o Senhor está no
meio deles. Com que direito vos colocais aci-
ma da comunidade do Senhor?"
4 Quando ouviu isso, Moisés prostrou-se por
terra. 5 Depois falou a Coré e a todo o bando:
"Amanhã cedo o Senhor fará saber quem é
seu e quem é o consagrado que ele quer perto
de si. Fará aproximar-se de si quem ele escol-
her. 6 Fazei o seguinte: Coré, e vós de seu ban-
do, arranjai incensórios, 7 e amanhã deitai neles
fogo e incenso, na presença do Senhor. Aque-
le que o Senhor escolher, esse será o consagrado.
Que isso vos baste, filhos de Levi!"
8 Moisés disse a Coré: "Escutai, filhos de
Levi! 9 Parece-vos pouco que o Deus de Israel
vos tenha separado da comunidade de Israel
para vos aproximar de si no serviço da mora-
da do Senhor e para estardes à disposição da
comunidade e servi-la? 10 Ele te aproximou
de si junto com todos os teus irmãos levitas,
e agora ambicionais também o sacerdócio?
11 É por isso que tu e teus partidários vos amo-
tinais contra o Senhor! Não sabeis quem é
Aarão para que murmureis contra ele?"
12 Moisés mandou chamar Datã e Abiram
filhos de Eliab. Mas eles responderam: "Não
iremos! 13 Não basta nos teres tirado de uma
terra onde corre leite e mel para nos fazeres
morrer no deserto, e ainda pretendes ser o nos-
so chefe? 14 Não nos conduziste a uma terra
onde corre leite e mel, não nos deste em he-
rança nenhum pedaço de terra ou de vinha.
Queres cegar os olhos de todos estes homens?
Não vamos subir!" 15 Moisés ficou muito in-
dignado e disse ao Senhor: "Não aceites a
oferta deles! Nunca lhes tirei nem sequer um
jumento e a ninguém prejudiquei".
16 Depois disse a Coré: "Amanhã comparecei
diante do Senhor, tu e teus partidários, junta-
mente com Aarão. 17 Cada um pegará seu in-
censório e porá nele incenso. Depois tu, Aarão
e os duzentos e cinqüenta homens vos apro-
ximareis do Senhor com os incensórios". 18 Pe-
gando, pois, cada um seu incensório, puse-
ram nele brasas e incenso e pararam à entra-
da da Tenda do Encontro. O mesmo fizeram
Moisés e Aarão. 19 Coré reuniu em torno deles
toda a comunidade na entrada da Tenda do En-
contro. Então a glória do Senhor se manifes-
tou a toda a comunidade.

[O castigo de Datã e Abiram]

20 O Senhor disse a Moisés e Aarão: 21 "Afas-
tai-vos do meio desse bando, pois num mo-
mento vou acabar com eles". 22 Mas eles se pros-
traram com o rosto em terra e disseram: "Ó
Deus, Deus dos espíritos de todas as criatu-
ras! Um só homem está pecando e te enfureces
contra toda a comunidade?"
23 O Senhor respondeu a Moisés: 24 "Fala à
comunidade nestes termos: Afastai-vos das
proximidades da moradia de Coré, Datã e
Abiram". 25 Moisés dirigiu-se para onde esta-
vam Datã e Abiram, seguido dos anciãos de
Israel, 26 e avisou a comunidade: "Retirai-vos
já das tendas dessa gente má! Não toqueis

▸ 15,37–41 • *38* °Dt 22,12. • *41* °Ex 20,2; Lv 22,33; 26,45. ▸ 16,1–19 ***Os levitas devem reconhecer sua subordinação ao sacerdócio aaronita.*** • *1ss* °Ex 6,16; Jd 11. • *1* °Dt 11,6. • *2* °1,16. • *3* °Ex 19,6; Lv 11,44-45; 19,2. • *5* °2Tm 2,19. • *6* °Lv 10,1-3. • *9* °Dt 10,8. • *13* ***terra onde corre leite e mel***: o Egito com esta expressão, característica da Terra Prometida, é uma blasfêmia. • *15* °1Sm 12,3. ▸ 16,20–35 • *22a* °27,16; Jó 12,10. • *22b* °Gn 18,16-33.

em nada do que lhes pertence para não serdes
varridos por causa de seus pecados". 27Eles
se afastaram das proximidades da moradia
de Coré, Datã e Abiram. Datã e Abiram, po-
rém, saíram e ficaram à entrada de suas ten-
das, juntamente com as mulheres, os filhos
e as crianças. 28Disse então Moisés: "Agora
ides saber que foi o Senhor quem me enviou
para fazer tudo o que tenho feito, e que não
agi por conta própria. 29Se estes morrerem
de morte natural e tiverem o destino do co-
mum dos mortais, então não foi o Senhor
quem me enviou. 30Mas se o Senhor fizer al-
go de inaudito, se a terra abrir as entranhas
e os tragar com tudo o que lhes pertence, se
eles descerem vivos para o Abismo, então
sabereis que essa gente desprezou o Senhor".
31Mal acabou de pronunciar essas palavras,
o solo fendeu-se debaixo deles, 32a terra abriu
as entranhas e os tragou com as suas famílias,
com todos os partidários de Coré e todos os
seus pertences. 33Logo que eles desceram vi-
vos para a morada dos mortos com tudo o que
lhes pertencia, a terra os cobriu, e assim eles
desapareceram do meio da assembléia. 34E
todos os israelitas que estavam em torno deles
fugiram ao ouvir o grito deles, e exclamavam:
"Que não nos trague a terra a nós também!"
35Mas um fogo enviado pelo Senhor devo-
rou os duzentos e cinqüenta homens que ofe-
reciam incenso.

[Os incensórios]

17 1 36O Senhor falou a Moisés: 2 37"Man-
da Eleazar, filho do sacerdote Aarão,
tirar os incensórios do meio do incêndio e
espalhar as brasas mais longe, pois estão con-
sagrados. 3 38Quanto aos incensórios dos que
pecaram e pagaram o pecado com a vida,
manda reduzi-los a lâminas para revestir o
altar. Assim os incensórios que foram apre-
sentados diante do Senhor e ficaram consa-
grados servirão de lembrança para os israeli-
tas". 4 39O sacerdote Eleazar pegou os incen-
sórios de bronze, que os homens que foram
queimados tinham apresentado, e mandou re-
duzi-los a lâminas para revestir o altar. 5 40As
lâminas serviam de advertência aos israelitas
para que nenhum estranho à descendência
de Aarão se aproximasse para oferecer incen-
so diante do Senhor e não lhe acontecesse o
mesmo que a Coré e seu bando, conforme
o Senhor tinha predito por meio de Moisés.

[Nova revolta do povo]

6 41No dia seguinte, toda a comunidade dos
israelitas se pôs a murmurar contra Moisés e
Aarão, dizendo: "Fostes vós que matastes o
povo do Senhor". 7 42Mas quando a comunida-
de se amotinou contra Moisés e Aarão e se di-
rigiu à Tenda do Encontro, a nuvem a envolveu
e a glória do Senhor apareceu. 8 43Moisés e Aa-
rão vieram para a frente da Tenda do Encontro.
9 44O Senhor falou a Moisés e Aarão:
10 45"Retirai-vos do meio desta comunidade,
para que num instante eu acabe com eles".
Mas eles se prostraram com o rosto em terra.
11 46Então Moisés disse a Aarão: "Toma o in-
censório, põe nele brasas tiradas do altar, dei-
ta o incenso e corre para junto da comunida-
de a fim de fazer a expiação, pois o Senhor
desencadeou seu furor, e a mortandade já co-
meçou". 12 47Aarão pegou o incensório con-
forme a ordem de Moisés e correu para o
meio da multidão. Entrementes a mortanda-
de já tinha começado entre o povo. Mas ele
colocou o incenso e fez a expiação pelo povo,
13 48e permanecendo de pé entre os mortos e os
vivos até cessar a mortandade. 14 49As vítimas
daquela mortandade foram catorze mil e se-
tecentos, além dos que tinham morrido por
causa de Coré. 15 50Terminada a mortandade,
Aarão retornou para junto de Moisés à entra-
da da Tenda do Encontro.

[Floresce a vara de Aarão]

16 17,1O Senhor disse a Moisés: 17,2"Fala aos
israelitas e toma de cada casa patriarcal uma
vara – doze varas, portanto, uma para cada che-
fe de casa patriarcal. Escreve o nome de cada
uma sobre a respectiva vara. 18,3Na vara de Levi
escreverás o nome de Aarão, pois cada vara

• ***31*** *Sl 106,17. • ***35*** *Sl 106,18. ▶ 17,1-5 Os incensórios queimados pelo fogo celeste são transformados em revestimento do altar, em ***advertência contra a profanação***. • ***2*** *16,7. • ***5*** *1,51. ▶ 17,6-15 O ***incenso oferecido de modo santo pelo sacerdote Aarão*** aplaca a ira do Senhor. • ***10*** *Sb 18,20-25. ▶ 17,16-26 Um ***sinal da eleição de Aarão*** e sua casa. • ***18*** A vara representa a autoridade; a família de Aarão, em si menos*

Nm

representa o chefe da casa patriarcal. 19 4 Colocarás as varas na Tenda do Encontro, diante
da arca da Aliança, lá onde eu me encontro
convosco. 20 5 A vara daquele que eu escolher
florescerá. Assim afastarei de mim as murmu-
rações que os israelitas fazem contra vós".
21 6 Moisés pediu aos israelitas que os chefes
lhe entregassem doze varas, uma vara para
cada chefe, representando a respectiva casa
patriarcal. Entre as varas estava a vara de Aa-
rão. 22 7 Moisés depositou as varas diante do Se-
nhor na Tenda da Aliança. 23 8 No dia seguinte,
ao entrar na Tenda da Aliança, Moisés viu que
a vara de Aarão, da casa de Levi, tinha pro-
duzido brotos e dado flores e amêndoas madu-
ras. 24 9 Moisés retirou todas as varas da presen-
ça do Senhor e as trouxe aos israelitas. Eles as
viram e cada um pegou a sua.
25 10 O Senhor disse a Moisés: "Recoloca a
vara de Aarão diante do documento da Alian-
ça, para guardá-la como sinal para esses re-
beldes. Assim terminarão as murmurações
contra mim, e eles não morrerão". 26 11 Moisés
fez assim como o Senhor lhe havia ordenado.

[Deveres dos sacerdotes e levitas]

27 12 Os israelitas disseram a Moisés: "Esta-
mos morrendo! Estamos perdidos, todos per-
didos! 28 13 Toda vez que alguém se aproxima
da morada do Senhor, morre. Acaso devere-
mos todos morrer?"

18 1 O Senhor disse para Aarão: "A res-
ponsabilidade acerca das faltas come-
tidas no santuário é confiada a ti, a teus filhos
e à casa de teu pai , mas apenas tu com teus
filhos sereis os responsáveis pelas faltas co-
metidas no exercício do sacerdócio. 2 Admite
perto de ti também teus irmãos da tribo de
Levi, tua tribo patriarcal, para que te auxiliem
e te sirvam quando estiveres junto com teus
filhos diante da Tenda da Aliança; 3 eles esta-
rão a teu serviço e a serviço da Tenda em ge-
ral. Apenas não poderão aproximar-se dos
utensílios do santuário nem do altar. Do con-
trário morreriam eles e vós também. 4 Serão
teus auxiliares e estarão a serviço da Tenda
do Encontro para qualquer tarefa relaciona-
da com a Tenda. Nenhum que não seja levita
deverá aproximar-se de vós.
5 Vós cuidareis do serviço do santuário e do
altar. Assim a ira não se voltará mais contra os
israelitas. 6 Fui eu mesmo que escolhi vossos ir-
mãos, os levitas, do meio dos israelitas, como
um dom de vossa parte ao Senhor, para faze-
rem o serviço da Tenda do Encontro. 7 Mas tu
exercerás com teus filhos o sacerdócio, servin-
do em tudo o que se refere ao altar e o que está
por trás do véu de separação. Confio a vós o sa-
cerdócio como um serviço e como um privilé-
gio. O não-levita que se aproximar será morto".
8 O Senhor falou a Aarão: "A ti eu confio o
cuidado de minhas oferendas em tudo o que
se refere às coisas que os israelitas consagram.
Entrego isto a ti e a teus filhos por direito per-
pétuo em razão da unção. 9 Eis o que te cabe-
rá das coisas santíssimas que não são quei-
madas: qualquer oferenda, oblação, sacrifício
pelo pecado e sacrifício de expiação que me
trouxerem, são todas coisas santíssimas que
pertencem a ti e a teus filhos. 10 Deverás comê-
las em lugar santíssimo. Toda pessoa do sexo
masculino poderá comê-las. Serão para ti coi-
sa sagrada.
11 Também será tua a parte reservada de qual-
quer dom oferecido pelos israelitas com um
gesto. Eu a dou a ti e a teus filhos e filhas por
direito perpétuo. Poderá comê-la qualquer um
de tua casa que estiver puro. 12 Dou-te o melhor
azeite fresco, o melhor vinho e trigo, os primei-
ros frutos oferecidos ao Senhor. 13 Os primeiros
frutos que trouxerem para o Senhor de qual-
quer produto da terra serão teus. Qualquer um
de tua casa, que estiver puro, poderá comê-
los. 14 Tudo o que em Israel for consagrado a
Deus te pertence. 15 Qualquer criatura viva nas-
cida de primeiro parto, tanto de homens como
de animais, que vierem oferecer ao Senhor,
será tua. Mas os primogênitos dos homens e
os primogênitos dos animais impuros deve-
rás resgatar. 16 Efetuarás o resgate deles quando

importante, passou a dominar a tribo de Levi (cf. Lv 3,5). • ***19s*** *Ex 25,21s. • ***25*** *Ho 9,4. ▸ **17,27–18,32 São distintas as funções dos levitas em geral e dos sacerdotes aaronitas em particular.** • ***C. 18,1*** *Ho 7,25-28; este v. mostra a distinção entre os levitas em geral (***Aarão e a casa de seu pai Levi***) e os sacerdotes aaronitas (***tu com teus filhos***). • ***2*** *3,6-9. • ***4*** *3,10. • ***não levita***: lit. ***estranho*** = pessoa não qualificada, profana (tb. v. 7). • ***5*** *17,12-13. • ***6*** *3,9; 8,5-19. • ***7*** *nota v. 4. • ***8ss*** *Lv 7,7-14.29-36. • ***9*** *Ez 44,29s. • ***13*** *Ex 13,12; 23,19. • ***14*** *Lv 27,28. • ***15*** *3,40s; Ex 13,11-16; 34,19s. • ***16 Dez gramas***, lit. *vinte geras* (= moedas pequenas).*

tiverem um mês de idade, avaliando-os em cinco moedas de prata, conforme o peso usado
no santuário (que corresponde a dez gramas).
17Mas não aceitarás resgate pelos primogênitos de vacas, ovelhas ou cabras. São consa-
grados. Deverás derramar-lhes o sangue sobre o altar e queimar as partes gordas ao fogo
como oferta de suave odor ao Senhor. 18A carne, porém, será tua. Igualmente teus serão
o peito oferecido com um gesto e a coxa direita. 19Todo o tributo das coisas sagradas que
os israelitas oferecem ao Senhor, eu o dou a ti e a teus filhos e filhas por direito perpétuo.
É uma aliança inviolável, perene, válida diante do Senhor para ti e para tua descendência".
20O Senhor disse a Aarão: "Tu não terás herança na terra dos israelitas, nem haverá
parte para ti em seu meio. Eu sou tua parte e tua herança no meio deles. 21Aos levitas
dou como herança os dízimos em Israel em troca do serviço que cumprem, o serviço da
Tenda do Encontro. 22Os israelitas já não deverão aproximar-se da Tenda do Encontro,
para não incorrerem em pecado e morrerem. 23Só os levitas farão o serviço da Tenda do
Encontro e só eles serão responsáveis pelas suas faltas. É uma lei perene, válida para vos-
sos descendentes. Os levitas não terão herança entre os israelitas, 24porque lhes dou por
herança os dízimos que os israelitas devem entregar ao Senhor. É por isso que lhes digo:
não terão herança entre os israelitas".
25O Senhor falou a Moisés: 26"Fala aos levitas e dize-lhes: Quando receberdes dos is-
raelitas o dízimo, que vos dou como herança, descontareis um tributo para o Senhor, cor-
respondente à décima parte do dízimo. 27Será considerada como vosso tributo, como se
fosse trigo tirado do vosso terreiro ou vinho do vosso tanque de pisar. 28Dessa forma tam-
bém vós descontareis o tributo do Senhor de todos os dízimos que receberdes dos israe-
litas. Dareis esse tributo do Senhor ao sacerdote Aarão. 29De qualquer dom recebido des-
contareis o tributo do Senhor, isto é, sempre a melhor parte do que foi consagrado.
30Dize-lhes também: Uma vez descontada a parte melhor, o dízimo será para os levitas
como o produto do terreiro ou o produto do lagar. 31Podereis comê-lo em qualquer lugar,
tanto vós como vossas casas, porque é o salário que recebeis pelo serviço que prestais
na Tenda do Encontro. 32Uma vez descontada a parte melhor como tributo, já não incorre-
reis em culpa. Não profaneis o que os israelitas consagraram, para não morrerdes".

[A vaca vermelha e a água lustral]

19 1O Senhor falou a Moisés e Aarão:
2"Esta é uma disposição da lei que o
Senhor prescreve: Dize aos israelitas que
providenciem uma vaca vermelha, sem defei-
to algum e na qual nunca foi posta a canga.
3Entregareis a vaca ao sacerdote Eleazar, que
mandará levá-la para fora do acampamento
para ser imolada em sua presença. 4Tomando
um pouco do sangue com o dedo, o sacerdote
Eleazar o aspergirá sete vezes na direção da
entrada da Tenda do Encontro. 5Em seguida
a vaca será queimada em sua presença. Serão
queimados o couro, a carne, o sangue e os
excrementos. 6Então o sacerdote tomará ma-
deira de cedro, hissopo e púrpura e os lança-
rá no meio da fogueira em que arde a vaca.
7Após lavar as vestes e banhar o corpo em
água, o sacerdote retornará ao acampamen-
to, mas ficará impuro até à tarde. 8Do mesmo
modo, quem ateou fogo à vaca lavará as ves-
tes, banhará o corpo em água e ficará impuro
até à tarde. 9Um homem que esteja em estado
de pureza recolherá as cinzas da vaca e as de-
positará em lugar puro. Serão conservadas
pela comunidade dos israelitas para preparar
a água purificadora. Trata-se de um sacrifício
pelo pecado. 10Aquele que recolheu as cinzas
da vaca lavará as vestes e ficará impuro até
à tarde. Isso será lei perpétua para os israe-
litas e para o estrangeiro que vive entre eles.
11Quem tocar qualquer cadáver humano fi-
cará impuro por sete dias. 12Deverá purificar-
se com esta água no terceiro e no sétimo dia,
e ficará puro. Caso não se purificar no terceiro
e no sétimo dia, não ficará puro.
13Quem tocar um morto, um cadáver hu-
mano, e não se purificar, contaminará a mo-
rada do Senhor: deverá ser eliminada de
Israel. Visto que não foi derramada sobre ele

Nm

• **20** ˃Dt 10,9; 18,1-2; Js 13,14; Ez 44,28. • **21** ˃Lv 27,30-33; Dt 14,22-29. ▸ **19,1-22** A preparação da ***água de purificação e seu uso*** em caso de contaminação por cadáver. • ***1ss*** ˃31,23; Ho 9,13. • ***6*** ˃Lv 14,4.6.49. • ***13*** ˃15,31;

a água purificadora, está impuro, sua impureza continua.
14 Esta lei diz respeito a alguém que morreu
numa tenda: quem entrar na tenda, ou quem
nela estiver, ficará impuro durante sete dias,
15 e qualquer vasilha que estiver aberta, sem uma
tampa presa por um cordão, ficará impura.
16 Quem, em campo aberto, tocar em alguém
que foi morto pela espada ou num morto
qualquer, ou em ossos humanos, ou numa sepultura, ficará impuro por sete dias.
17 Para alguém que ficou impuro, recolha-
se dentro de um vaso um pouco de cinza da
vaca queimada em sacrifício pelo pecado, e
sobre ela se despejará água de fonte. 18 Um
homem em estado de pureza pegará um ramo
de hissopo e, depois de molhá-lo na água, aspergirá a tenda, os objetos em geral e as pessoas que ali estiverem, ou os que tiverem tocado em ossos, em pessoas assassinadas, defuntos ou sepulturas. 19 Uma pessoa em estado
de pureza aspergirá o que estiver impuro, no
terceiro e no sétimo dia. Este último, depois
de purificado ao sétimo dia, lavará as vestes,
tomará banho e à tarde ficará puro. 20 Mas
quem ficou impuro e não se purificar seja eliminado da assembléia, pois torna impuro o
santuário do Senhor. Continua impuro, porque não foi aspergido com água purificadora.
21 Esta será uma lei perpétua para vós:
Quem aspergir a água purificadora lavará as
vestes, e quem entrar em contato com esta
água ficará impuro até à tarde. 22 Tudo o que
uma pessoa impura tocar ficará impuro; e
quem a tocar ficará impuro até à tarde".

DE CADES A MOAB

[Morte de Maria. As águas de Meriba]

20 1 Toda a comunidade dos israelitas chegou ao deserto de Sin no primeiro
mês, e o povo permaneceu em Cades. Ali
morreu Maria e ali mesmo foi sepultada.
2 Como faltou água para a comunidade, esta
amotinou-se contra Moisés e Aarão. 3 O povo
se pôs a discutir com eles e disse: "Antes tivéssemos morrido quando morreram nossos
irmãos diante do Senhor! 4 Para que trouxestes a assembléia do Senhor a este deserto?
Para morrermos nós e nossos animais? 5 Por
que nos fizestes sair do Egito e nos trouxestes
a um lugar tão horrível como este, onde não
se pode semear, não há figueiras, vinhas,
nem romãzeiras, e onde nem sequer água
existe para beber?"
6 Retirando-se da assembléia, Moisés e
Aarão foram até à entrada da Tenda do Encontro e caíram com o rosto em terra. Então
a glória do Senhor lhes apareceu. 7 O Senhor
falou, então, a Moisés: 8 "Toma tua vara e junto com teu irmão Aarão e reúne a comunidade. Na presença deles falai à pedra para ela
dar água. Farás jorrar água da pedra e darás
de beber à comunidade e aos animais". 9 Moisés tomou a vara que estava diante do Senhor, como lhe fora ordenado. 10 Depois
Moisés e Aarão reuniram a assembléia diante do rochedo, e Moisés lhes disse: "Ouvi,
rebeldes! Poderemos acaso desta pedra fazer jorrar água para vós?" 11 E levantando a
mão, Moisés golpeou duas vezes a rocha com
a vara, e jorrou água em abundância, de
modo que a comunidade e os animais puderam beber. 12 Mas o Senhor disse a Moisés e
Aarão: "Visto que não acreditastes em mim
para manifestar a minha santidade aos olhos
dos israelitas, não introduzireis esta assembléia na terra que lhe vou dar".
13 São essas as águas de Meriba, onde os
israelitas discutiram com o Senhor que lhes
manifestou sua santidade.

[Edom nega passagem a Israel]

14 De Cades, Moisés enviou mensageiros ao
rei de Edom para dizer-lhe: "Assim diz teu
irmão Israel: Tu bem sabes por quantas dificuldades temos passado. 15 Nossos antepassados desceram ao Egito, e nós moramos ali

Ex 31,14. A água de purificação pode evitar o problema mencionado. ▶ **20,1-13** Novamente, o povo "murmura". ***Moisés e Aarão são proibidos de entrar na terra prometida.*** • ***1ss*** ˃Ex 17,1-7. • ***1*** A presença em Cades foi mencionada anteriormente conforme outras tradições (˃13,26). Segundo 33,36s, Israel chegou ali depois de quarenta anos de peregrinação no deserto. Por isso é impossível dizer de que ano se trata. • ***Maria***: ˃nota 12,1. • ***11*** ˃Cor 10,4. • ***13*** ***Discutir*** (mesmo verbo do v. 3) = ***ʰrîb***, de onde o nome ***Meriba***. ▶ **20,14-21** ***Israel não ataca Edom, mas dá uma volta***. ˃Uz 11,16-26. • ***15*** ˃Dt 26,5-10.

por muito tempo. Mas os egípcios nos maltrataram a nós e a nossos pais. 16Clamamos,
então, ao Senhor, que ouviu o nosso clamor
e enviou um anjo que nos libertou do Egito.
E aqui estamos nós em Cades, cidade situada nos limites do teu território. 17Deixa-nos
atravessar tua terra. Não vamos atravessar
campos nem vinhas, nem vamos beber água
dos poços. Seguiremos pela estrada real, sem
nos desviarmos nem para a direita nem para
a esquerda, até termos atravessado o território". 18 ***O rei de*** Edom respondeu: "Não passarás por meu território. Do contrário vou
enfrentar-te de armas em punho". 19Os israelitas disseram: "Queremos apenas subir
pela estrada principal. Pagarei a água que eu
e meus rebanhos por acaso bebermos, sem
problema. Queremos simplesmente passar a
pé". 20Mas Edom respondeu: "De modo algum passarás!" E Edom saiu ao encontro de
Israel com muita gente fortemente armada.
21Como Edom se negasse a dar passagem
pelo seu território, Israel desviou-se dele.

[Morte de Aarão]

22Então, levantando acampamento de Cades,
a comunidade inteira dos israelitas chegou ao
monte Hor. 23O Senhor falou a Moisés e Aarão
no monte Hor, na fronteira do território de
Edom, dizendo: 24"Aarão vai reunir-se a seu
povo; não entrará na terra que dou aos israelitas, porque fostes rebeldes à minha ordem
nas águas de Meriba. 25Toma Aarão e o seu
filho Eleazar e faze-os subir ao monte Hor.
26Despoja Aarão das vestes e reveste com elas
o filho Eleazar, porque ali Aarão se reunirá
aos seus e morrerá". 27Moisés fez como o
Senhor ordenou, e à vista de toda a comunidade subiram ao monte Hor. 28Moisés despojou Aarão das vestes e revestiu com elas o
filho Eleazar. E ali no alto do monte Aarão
morreu. Quando Moisés e Eleazar desceram
do monte, 29a comunidade toda se deu conta
de que Aarão tinha morrido, e durante trinta
dias toda a casa de Israel o chorou.

[Vitória sobre Arad]

21 1Ao saber que Israel vinha pelo caminho de Atarim, o rei cananeu de Arad,
que habitava a região do deserto do Negueb,
atacou Israel e fez alguns prisioneiros. 2Israel fez então um voto ao Senhor, dizendo:
"Se entregares esse povo em minhas mãos,
votarei suas cidades ao interdito". 3O Senhor
ouviu a voz de Israel e lhe entregou os cananeus. Israel os votou ao interdito junto com
as cidades. E deu àquele lugar o nome de
Horma, ***Interdito***.

[A serpente de bronze]

4Os israelitas partiram do monte Hor, pelo
caminho que leva ao mar Vermelho, para
contornarem a terra de Edom. Durante a
viagem o povo começou a impacientar-se 5e
se pôs a protestar contra Deus e contra
Moisés, dizendo : "Por que nos fizestes sair
do Egito? Para morrermos no deserto? Não
há comida nem água, e já estamos com nojo
desse alimento miserável".
6Então o Senhor mandou contra o povo
serpentes venenosas que os picavam, e muita gente de Israel morreu. 7O povo dirigiu-se
a Moisés e disse: "Pecamos, falando contra
o Senhor e contra ti. Roga ao Senhor que
afaste de nós as serpentes". Moisés intercedeu pelo povo, 8e o Senhor lhe respondeu:
"Faze uma serpente venenosa e coloca-a
sobre uma haste. Aquele que for mordido,
mas olhar para ela ficará com vida". 9Moisés fez, pois, uma serpente de bronze e colocou-a sobre um poste. Quando alguém era
mordido por uma serpente e olhava para a
serpente de bronze, ficava curado.

[Vitória sobre Seon e Og]

10Os israelitas partiram e acamparam em
Obot. 11Depois partiram de Obot e acamparam junto às ruínas de Abarim, no deserto
defronte de Moab, do lado oriental. 12Partiram dali e acamparam junto à torrente de

Nm

• ***16*** ˃Ex 14,19; 23,20. • ***17*** ˃21,21. A ***estrada real***: conhecida estrada de caravanas que atravessa Edom.
• ***19*** ***A pé***: NV: ***rapidamente.*** ▸ 20,22-29 ***O sacerdócio de Aarão passa para seu filho Eleazar***. • ***28a***
˃Ex 29,29. • ***28b*** ˃33,38; Dt 10,6. ▸ 21,1-34 Israel vota ao ***interdito*** as cidades vencidas. ˃33,40.
▸ 21,4-9 Deus castigo o povo com serpentes. ***Mais uma vez Moisés é mediador*** e suplica a Deus.
• ***4*** ˃Dt 2,1. • ***6*** ˃1Cor 10,9. • ***venenosas***, lit. ***ardentes/abrasadoras***; tb. v. 8. • ***9*** ˃2Rs 18,4; Jo 3,14.
▸ 21,10-35 Israel se instala em ***Hesebon, terra dos amorreus***. • ***10*** ***Ruínas de Abarim***: NV: ***Jeabarim.***

Zared. 13Partindo dali, acamparam na outra
margem do Arnon, que se encontra no deser-
to que começa no território dos amorreus.
Pois o Arnon serve de fronteira entre Moab e
os amorreus. 14Por isso se dizia no livro das
Guerras do Senhor:
"Vaeb em Sufa e as torrentes,
o Arnon 15e a encosta das torrentes,
que se estende para a região de Ar
e se apóia no território de Moab".
16Dali foram até Beer, o Poço. Foi a esse
poço que o Senhor se referia quando disse a
Moisés: "Reúne o povo, e eu lhe darei água".
17Foi então que Israel cantou este cântico:
"Jorra, ó poço! Cantai-lhe!
18 Poço cavado pelos príncipes,
aberto pelos nobres do povo
com seus cetros e bastões".
Do deserto foram para Matana, ***Graciosa**,
19de Matana para Naaliel, ***Rio de Deus**, de
Naaliel para Bamot, ***Alturas**, 20de Bamot para
o vale no campo de Moab, junto ao promon-
tório do monte Fasga, ***a Espreita**, que olha
sobre o deserto.
21Israel enviou então mensageiros a Seon,
rei dos amorreus, para lhe dizer: 22 "Deixa-
nos atravessar tua terra. Não nos desviaremos
nem para os campos nem para as vinhas, nem
beberemos a água dos poços. Seguiremos pe-
la estrada real, até termos atravessado teu terri-
tório". 23Seon não deu licença para Israel pas-
sar pelo seu território. Ao contrário, reuniu
toda a sua gente e saiu ao encontro de Israel no
deserto. Chegando a Jasa, travou batalha com
Israel. 24Mas Israel o derrotou a fio de espada
e apoderou-se da terra, desde o rio Arnon até
o rio Jaboc, isto é, até o território dos amoni-
tas, cuja fronteira estava fortificada. 25Israel
tomou todas essas cidades e se estabeleceu
nas cidades dos amorreus, em Hesebon e nos
povoados que lhe pertenciam. 26Hesebon era
a residência de Seon, rei dos amorreus, que
estivera em guerra contra o precedente rei de
Moab, de quem havia tomado a terra até o
Arnon. 27Por isso os poetas dizem:
"Ide a Hesebon!
Reconstruí e restabelecei a cidade de Seon.
28 Porque saiu um fogo de Hesebon,
labaredas da cidade de Seon,
que devoraram a cidade de Ar, em Moab
e consumiram as alturas do Arnon.
29 Ai de ti, Moab!
Estás perdido, povo de Camos.
Ele reduziu seus filhos a fugitivos,
e suas filhas a cativas de guerra
de Seon, rei dos amorreus.
30 Estão sem descendentes desde Hesebon
até Dibon,
sem mulheres até Nofa, até Mádaba".
31Assim Israel se instalou na terra dos amor-
reus. 32Moisés mandou espionar Jazer, de mo-
do que os israelitas a conquistaram, juntamen-
te com os povoados dependentes, expulsando
os amorreus que ali viviam.
33Depois, mudando de rumo, subiram pelo
caminho de Basã. Og, rei de Basã, saiu-lhes
ao encontro com toda a sua gente, para travar
batalha em Edrai. 34O Senhor disse a Moisés:
"Não tenhais receio a respeito dele, eu o en-
treguei em teu poder, com todo o seu povo e
sua terra. Farás com ele o mesmo que fizeste
com Seon, rei dos amorreus, que residia em
Hesebon". 35Os israelitas o derrotaram a ele,
a seus filhos e a todo o povo, sem lhe deixa-
rem um único sobrevivente, e apoderaram-
se de sua terra.

NAS PLANÍCIES DE MOAB

[Balaão]

22 1Os israelitas partiram e acamparam
nas planícies de Moab, do outro lado
do Jordão, na altura de Jericó. 2Balac filho de
Sefor soube de tudo o que Israel tinha feito
aos amorreus. 3Moab ficou com muito medo
de um povo tão numeroso e entrou em pânico
diante dos israelitas, 4e disse aos anciãos dos
madianitas: "Esta horda vai agora devorar os
arredores, como um boi devora o capim".
Balac filho de Sefor era então o rei de Moab.
5Ele enviou mensageiros a Balaão filho de
Beor, em Petor, junto do rio, na terra dos amo-
nitas, para que o chamassem, dizendo: "Aca-

• ***16ss*** *20,8ss. • ***18 Do deserto***: alguns preferem ler o hebr. ***do Poço***. • ***21ss*** *Dt 2,26-36. • ***22*** *nota 20,17. • ***28*** *Jr 48,45s. • ***30 Estão sem descendentes***: NV: ***Lançamos flechas neles.*** • ***sem mulheres***: NV: ***destruímos.*** • ***33ss*** *Dt 3,1-7. ▸ **22,1-21** O rei Balac de Moab convida ***Balaão, "profeta de aluguel" para amaldiçoar Israel***... *Dt 23,5s; 2Pd 2,15s. • ***5 amonitas***, lit. ***filhos de Amon*** (mas BH/LXX: ***filhos***

ba de sair do Egito um povo que cobre a superfície da terra, e veio morar perto de mim. 6Peço-te, portanto, que venhas amaldiçoá-lo para
mim, pois é um povo mais forte do que eu.
Talvez assim consiga derrotá-lo e expulsá-lo
do país. Pois eu sei que fica abençoado quem
abençoas, e amaldiçoado quem amaldiçoas".
7Os anciãos de Moab e os de Madiã, levando
consigo o pagamento do adivinho, foram até
Balaão e lhe transmitiram as palavras de
Balac. 8Ele lhes disse: "Passai a noite aqui, e
vos darei a resposta de acordo com o que o
Senhor me falar". Os chefes moabitas ficaram com Balaão.

9Deus veio ao encontro de Balaão e perguntou: "Quem são esses homens que estão contigo?" 10Balaão respondeu a Deus: "Foi Balac filho de Sefor, rei de Moab, que os enviou a mim, dizendo: 11O povo que saiu do Egito já cobre a superfície da terra. Vem, pois, e esconjura-o para mim. Assim talvez eu possa combatê-lo e expulsá-lo". 12Deus disse a Balaão: "Não vás com eles nem amaldiçoes esse povo, pois é abençoado".

13De manhã, ao se levantar, Balaão disse aos chefes de Balac: "Voltai para a vossa terra, pois o Senhor não me deixa ir convosco". 14Levantando-se os chefes de Moab voltaram a Balac e disseram: "Balaão nega-se a nos acompanhar".

15Balac tornou a enviar outros chefes, mais numerosos e mais importantes do que os primeiros. 16Chegando a Balaão, disseram-lhe: "Assim diz Balac filho de Sefor: Não te recuses a vir ter comigo. 17Eu te pagarei generosamente e farei tudo o que me pedires. Vem, pois, esconjura-me esse povo".

18Balaão respondeu aos ministros de Balac: "Ainda que Balac me desse o seu palácio cheio de prata e ouro, eu não poderia transgredir as ordens do Senhor meu Deus, fazendo qualquer coisa por mínima que seja. 19Assim sendo, ficai aqui também vós esta noite, para que eu saiba o que o Senhor tem a me dizer de novo". 20Durante a noite, Deus veio encontrar Balaão e lhe disse: "Já que esses homens vieram para te chamar, levanta-te e vai com eles. Entretanto, só poderás fazer o que eu te disser". 21Na manhã seguinte, Balaão levantou-se, encilhou a mula e acompanhou os chefes moabitas.

[O recado da mula]

22Ora, Deus inflamou-se de ira pelo fato de ele ter partido. O anjo do Senhor postou-se no caminho para lhe barrar a passagem a Balaão, que ia montado na mula, acompanhado de dois criados. 23Ao ver o anjo do Senhor parado no caminho, com a espada desembainhada na mão, a mula desviou-se do caminho e começou a andar pelo campo. Balaão se pôs a espancar a mula para reconduzi-la ao caminho. 24Então o anjo colocou-se numa trilha entre as vinhas, ladeada de ambos os lados por um muro. 25Ao ver o anjo do Senhor, a mula encostou-se contra uma das paredes. Como ela apertasse a perna de Balaão contra a parede, ele começou a surrá-la de novo. 26O anjo do Senhor tornou a passar na frente e postou-se num lugar bem estreito, que não dava passagem nem pela direita nem pela esquerda. 27Ao ver o anjo do Senhor a mula empacou. Balaão, enfurecido, bateu na mula com uma vara.

28Então o Senhor abriu a boca da mula, e ela disse a Balaão: "Que te fiz eu, para me espancares já pela terceira vez?" 29Balaão respondeu à mula: "Porque me estás provocando! Se tivesse uma faca na mão, agora mesmo te mataria". 30E a mula respondeu a Balaão: "Não sou eu a tua mula que até hoje sempre montaste? Será que costumo agir assim contigo?" – "Não", respondeu ele.

31Então o Senhor abriu os olhos de Balaão, e ele viu o anjo do Senhor parado no caminho, com a espada desembainhada na mão. Balaão ajoelhou-se e prostrou-se por terra. 32O anjo do Senhor lhe disse: "Por que já por três vezes espancaste a mula? Fui eu que saí para te barrar a passagem, pois o caminho que segues me parece perigoso. 33A mula me viu e já por três vezes se desviou de mim. Se ela não se tivesse esquivado de mim, certamente eu te haveria matado, e ela ficaria

Nm

de seu povo; NV: ***filhos de Amaú***). • ***18*** ^Ct 8,7; Jó 28,15-19; Sb 7,9. Balaão, embora não-israelita, fala como profeta do Senhor (= Javé)! ▶ **22,22-39** Mediante a mula, ***o Senhor lembra a Balaão que ele é quem manda***. • ***22*** A contradição entre a ordem de Deus (v. 20) e sua ira (v. 22) se deve à história da mula (uma "prova"), intercalada na narrativa original. • ***28*** ^2Rd 2,15. • ***32*** ^2Cor 1,17.

viva". 34Então Balaão disse ao anjo do Senhor:
"Pequei, sem saber que eras tu que estavas
no caminho à minha espera. Mas agora, se
isso te desagrada, voltarei para casa". 35O
anjo do Senhor respondeu a Balaão: "Vai
com esses homens! Mas poderás dizer so-
mente o que eu te disser". E Balaão acompa-
nhou os chefes de Balac.

36Balac soube da chegada de Balaão e saiu-
lhe ao encontro até Ar Moab, junto à fronteira
do Arnon, nos confins do território. 37Balac
disse a Balaão: "Não te enviei mensageiros
para te chamar? Por que não vieste? Será
verdade que não sou capaz de pagar-te devi-
damente?" 38Balaão respondeu a Balac: "Co-
mo vês, eu vim para junto de ti. E agora, serei
eu capaz de dizer alguma coisa? Só poderei
dizer o que o Senhor me puser na boca".

39Balaão acompanhou Balac até chegarem
a Cariat-Husot. 40Balac sacrificou bois e ove-
lhas e mandou servir porções a Balaão e aos
chefes que o acompanhavam.

[Primeiro oráculo de Balaão]

41Na manhã seguinte Balac tomou consigo
Balaão e o fez subir a Bamot-Baal, de onde
ele podia ver uma pequena parte do povo ***de
Israel**.

23 1Balaão disse a Balac: "Constrói-me
aqui sete altares e prepara-me sete tou-
ros e sete carneiros". 2Balac fez o que Balaão
pediu, e juntos imolaram um touro e um car-
neiro em cada um dos altares. 3Depois Ba-
laão disse a Balac: "Fica junto dos holocaus-
tos, enquanto eu vou ver se o Senhor vem
encontrar-me. Vou contar-te o que ele me re-
velar". E afastou-se para uma colina sem
vegetação. 4Deus veio ao encontro de Balaão,
que lhe disse: "Preparei os sete altares, e em
cada um deles ofereci um touro e um carnei-
ro". 5Então o Senhor pôs as palavras na boca
de Balaão e disse: "Volta a Balac e assim fa-
larás". 6Voltando, viu Balac parado junto aos
holocaustos, com os chefes de Moab. 7Então
proferiu seu poema e disse:

"De Aram me fez vir Balac,
dos montes do Oriente o rei de Moab:
'Vem e amaldiçoa-me Jacó,
vem e roga pragas a Israel'.
8 Como esconjurar a quem Deus não
esconjura?
Como rogar pragas a quem o Senhor
não maldiz?
9 Sim, do alto dos rochedos o vejo,
das alturas o contemplo:
É um povo que mora isolado,
que não se conta entre as nações.
10 Quem pode calcular o pó de Jacó?
contar a quarta parte de Israel?
Possa eu ter a morte dos justos,
e o meu fim ser semelhante ao deles".

11Balac disse a Balaão: "O que me estás fa-
zendo? Foi para amaldiçoar meus inimigos
que eu te trouxe, e tu os abençoaste!" 12E ele
respondeu: "Não devo ter o cuidado de profe-
rir o que o Senhor me põe na boca?"

[Segundo oráculo de Balaão]

13Balac lhe disse: "Vem comigo para outro
lugar, de onde possas ver o povo. De onde es-
tás, só enxergaste uma extremidade dele, não
pudeste vê-lo todo. Amaldiçoa-o para mim a
partir de lá".

14Balac o levou ao campo das Sentinelas,
ao cume do monte Fasga, ***a Espreita**. Depois
de construir sete altares e de imolar em cada
altar um touro e um carneiro, 15Balaão disse
a Balac: "Fica aqui junto dos holocaustos,
enquanto eu vou lá encontrar-me com o Se-
nhor". 16O Senhor veio encontrar-se com Ba-
laão, pôs-lhe na boca as palavras e disse:
"Volta a Balac e assim falarás". 17Ele voltou
e viu que Balac estava parado junto aos holo-
caustos, com os chefes moabitas. Balac per-
guntou-lhe: "O que disse o Senhor?" 18En-
tão ele proferiu o seu poema e disse:

"Levanta-te, Balac, e ouve!
Presta-me atenção, filho de Sefor:
19 Deus não é homem para que minta,
nem criatura humana para que se
arrependa.
Diz alguma coisa e não a faz,
promete algo e não o cumpre?

▶ 22,41–23,12 • **41** ***Bamot-Baal***, nome significativo ("Lugar alto de Baal"). • ***pequena parte***, lit. ***extremidade***. • ***C. 23,9*** *Dt 33,28. • **10** *Gn 13,16; 16,5. • ***quarta parte,*** trd. discutível (NV: ***a areia***). ▶ 23,13–24 • **19** *1Sm 15,29; Ml 3,6.

20 Recebi ordem de abençoar:
Ele abençoou e não voltarei atrás.
21 Não se prevêem males contra Jacó,
nem sofrimentos contra Israel.
O SENHOR seu Deus está com ele,
no meio dele ressoa a aclamação do rei.
22 O Deus que o tirou do Egito
tem a força de um búfalo.
23 Não há presságio em Jacó,
nem adivinhação em Israel.
A seu tempo se dirá a Jacó
e a Israel o que Deus vai fazer.
24 Eis um povo que se levanta como leoa,
e se ergue como leão:
Não se deitará sem ter devorado a presa,
sem ter bebido o sangue das vítimas".

[Terceiro oráculo de Balaão]

25 Balac disse a Balaão: "Se não podes amaldiçoar esse povo, ao menos não o abençoes".
26 Balaão respondeu: "Já não te disse que faria tudo o que o SENHOR me dissesse?"
27 Então Balac disse a Balaão: "Vem, que eu te levarei a outro lugar. Talvez seja do agrado de Deus que o amaldiçoes dali". 28 E levou Balaão ao cume do monte Fegor, que domina o deserto. 29 Balaão disse a Balac: "Constrói-me aqui sete altares e prepara-me sete touros e sete carneiros". 30 Balac fez conforme Balaão pediu e ofereceu um touro e um carneiro em cada altar.

24 1 Balaão percebeu ser do agrado do SENHOR que abençoasse Israel, e por isso não foi mais como das outras vezes em busca de presságios, mas voltou seu rosto para o deserto. 2 Levantando os olhos, viu Israel acampado por tribos. O espírito de Deus veio sobre Balaão, 3 e ele proferiu o seu poema e disse:
"Oráculo de Balaão, filho de Beor,
oráculo do homem que tem os olhos abertos,
4 oráculo daquele que ouve as palavras de Deus,
que vê o que o Poderoso lhe faz ver,
que cai em êxtase e tem os olhos abertos.
5 Como são belas as tuas tendas, ó Jacó,
e as tuas moradas, ó Israel!
6 Como vales elas se estendem,
como jardins ao longo do rio,
como aloés que o SENHOR plantou,
como cedros junto às águas!
7 A água transborda de seus cântaros
e sua semente é copiosamente irrigada.
Seu rei é maior que Agag,
seu reino está em ascensão.
8 O Deus que o libertou do Egito
tem a força de um búfalo.
Ele devora as nações inimigas,
tritura-lhes os ossos, as criva de setas.
9 Deita-se, repousa como um leão,
ou como uma leoa: quem o despertará?
Bendito quem te abençoar,
maldito quem te amaldiçoar!"

[Quarto oráculo de Balaão]

10 Indignado contra Balaão, Balac sacudiu as mãos de raiva e disse: "Foi para esconjurar meus inimigos que te chamei, e já por três vezes os abençoaste. 11 Já que é assim, vai-te embora para tua casa! Eu pretendia recompensar-te bem, mas o SENHOR privou-te da recompensa". 12 Balaão respondeu-lhe: "Não havia eu dito aos mensageiros que me enviaste: 13 'Mesmo se Balac me entregasse o palácio cheio de prata e ouro, não poderia transgredir a ordem do SENHOR, fazendo de própria conta qualquer coisa, boa ou má. Falarei somente o que o SENHOR me disser'? 14 Agora que vou retornar à minha gente, vem, pois quero prevenir-te a respeito do que este povo aqui fará no futuro ao teu povo". 15 E retomando seu poema, tornou a falar:
"Oráculo de Balaão filho de Beor,
oráculo do homem que tem os olhos abertos,
16 oráculo daquele que ouve as palavras de Deus
e conhece os pensamentos do Altíssimo,
que vê o que o Poderoso lhe faz ver,
que cai em êxtase, e seus olhos se abrem.
17 Vejo-o, mas não agora,
contemplo-o, mas não está perto –
uma estrela sai de Jacó,
um cetro se levanta de Israel,

• **23** ^14,14-18. Israel se distingue dos povos vizinhos porque não precisa recorrer à adivinhação; ^Dt 18,9-18. • **24** ^24,9; Dt 33,20; Gn 49,9. ▶ 23,25-24,9 • *C. 24,4 o Poderoso* = *shaddáy*. • **7** ^Gn 49,10; Is 9,5p; 11,1s. • **8** ^Dt 33,17. • **9a** ^23,24*. • **9b** ^Gn 12,3; 27,29. ▶ 24,10-24 Este oráculo, mais amplo que os anteriores, ***anuncia o rei surgindo de Israel, a vitória sobre Amalec e a luta contra os filisteus (Davi).*** • **16** ^nota v. 4. • **17** ^Ap 2,28; 22,16; Gn 49,10. O oráculo refere-se a Davi e ao Messias.

Nm

quebra as têmporas de Moab
e destrói todos os filhos de Set.
18 Edom será sua herança,
seu inimigo Seir, a sua propriedade,
e Israel triunfará.
19 Um dominador sairá de Jacó
e aniquilará os sobreviventes da cidade".
20 Então, olhando para Amalec, proferiu seu poema:
"Amalec era a primeira das nações,
mas seu fim será a ruína eterna".
21 Depois, olhando os quenitas, proferiu seu poema:
"Estável é tua morada,
assentado nas rochas o teu ninho;
22 mas o ninho Caim fica para ser destruído
– quando Assur te levar cativo".
23 E retomando seu poema, tornou a falar:
"Ai de quem sobreviver quando Deus assim agir,
24 quando naus vindas de Chipre
oprimirem a Assíria e oprimirem Héber,
pois também este caminha para a perdição".
Depois Balaão pôs-se a caminho, de volta para sua casa, e Balac também seguiu o seu caminho.

[Pecado de Israel com Baal-Fegor]

25 1 Israel se estabeleceu em Setim, e o povo começou a prostituir-se com as filhas de Moab. 2 Elas convidavam o povo para os sacrifícios a seus deuses, e o povo comia e se prostrava diante deles. 3 Israel aderiu a Baal-Fegor, e o Senhor inflamou-se de ira contra Israel. 4 O Senhor disse a Moisés: "Reúne todos os chefes do povo e pendura-os no patíbulo, expostos ao sol diante do Senhor, para que se afaste de Israel a ardente ira do Senhor". 5 Moisés disse aos juízes de Israel: "Mate cada um de vós os seus homens que aderiram a Baal-Fegor".
6 Ora, apareceu um israelita que apresentou a seus irmãos uma madianita, à vista de Moisés e de toda a comunidade dos israelitas, enquanto estes choravam à entrada da Tenda do Encontro. 7 Vendo isto, Finéias, filho de Eleazar, filho do sacerdote Aarão, levantou-se do meio da comunidade, pegou uma lança, 8 seguiu o israelita para dentro da alcova e traspassou os dois juntos, o israelita e a mulher, na alcova dela. Assim foi sustada a mortandade que grassava entre os israelitas. 9 Foram vinte e quatro mil as vítimas desta mortandade.
10 O Senhor falou a Moisés: 11 "Finéias, filho de Eleazar, filho do sacerdote Aarão, afastou dos israelitas o meu furor, tomado de zelo por mim no meio deles. Eis por que não consumi os israelitas com o ardor do meu zelo. 12 Por isso decidi fazer com ele a minha aliança de paz. 13 Será para ele e para toda a sua descendência a garantia de um sacerdócio eterno, por ter zelado por seu Deus e ter feito a expiação pelos israelitas".
14 O israelita morto juntamente com a madianita chamava-se Zambri, filho de Salu, chefe de uma das casas da tribo de Simeão. 15 A madianita morta chamava-se Cozbi, filha de Sur, chefe tribal de uma das casas patriarcais de Madiã.
16 O Senhor falou a Moisés: 17 "Atacai os madianitas e matai-os. 18 Eles devem ser considerados vossos inimigos por causa da astúcia com que vos iludiram, no caso de Cozbi, filha do chefe madianita, morta quando houve a mortandade no caso de Fegor".

[Segundo recenseamento]

26 1 Depois dessa mortandade, o Senhor disse a Moisés e Eleazar, filho do sacerdote Aarão: 2 "Fazei o censo, segundo as casas paternas, de toda a comunidade dos israelitas, de todos os maiores de vinte anos, aptos para a guerra em Israel". 3 Assim, pois, Moisés e o sacerdote Eleazar os recensearam nas planícies de Moab, perto do Jordão, defronte de Jericó, 4 incluindo todos os maiores de vinte anos, como o Senhor havia ordenado a Moisés.

• **20** ᵃEx 17,8ss; 1Sm 30,1-17 • **21a** *ninho*: ᴴ*qain*, jogo de palavras com Caim-quenitas. ᵇ1Sm 15,6. • **24** Trata-se dos filisteus, "povos do Mar", que oprimirão também os hebreus (ᵃ2Sm 5,17-25). Não é só vantagem o que Balaão anuncia. ▸ **25,1-16** O povo se entrega à idolatria. ***Ação punitiva de Finéias***. Inimizade dos madianitas. • **1ss** ᵃ31,16; Dt 3,29. • **1** ᵃ1Cor 10,8. • **2** ᵃAp 2,14. • **3** ᵃDt 4,3; • **7** ᵃEx 6,25; Sl 106,30s. • **13** ᵃEx 32,25-29; Dt 33,8-11; Lv 1,8. ▸ **26,1-56** Contrabalançando o inicial, segue aqui o ***censo feito depois das peripécias do deserto***. • **1ss** ᵃGn 46,8-25; Nm 1,1ss.

Estes são os israelitas saídos do Egito: 5Rúben, o primogênito de Israel. Aos rubenitas pertenciam: de Henoc a casa dos henoquitas, de
Falu a casa dos faluítas, 6de Hesron a casa dos
hesronitas, de Carmi a casa dos carmitas. 7São
essas as casas dos rubenitas, e os recenseados
eram quarenta e três mil setecentos e trinta.
8O filho de Falu era Eliab. 9Filhos de Eliab:
Namuel, Datã e Abirâm. Datã e Abirâm fo-
ram os membros do conselho que contesta-
ram Moisés e Aarão no motim de Coré, quan-
do se sublevaram contra o SANHOR. 10A terra
abriu as entranhas e os tragou com Coré. As-
sim pereceu o bando. O fogo devorou os du-
zentos e cinqüenta homens, que se tornaram
um sinal de advertência. 11Os filhos de Coré,
porém, não morreram.
12Os descendentes de Simeão, por casas,
eram: de Namuel a casa dos namuelitas, de
Jamin a casa dos jaminitas, de Jaquin a casa
dos jaquinitas, 13de Zara a casa dos zaraítas,
de Saul a casa dos saulitas. 14São essas as
casas dos simeonitas, e os recenseados eram
vinte e dois mil e duzentos.
15Os descendentes de Gad, por casas, eram:
de Sefon a casa dos sefonitas, de Agi a casa
dos agitas, de Suni a casa dos sunitas, 16de
Ozni a casa dos oznitas, de Heri a casa dos
heritas, 17de Arod a casa dos aroditas, de Areli
a casa dos arelitas. 18São essas as casas dos
gaditas, e os recenseados eram quarenta mil
e quinhentos.
19Os filhos de Judá eram: Her e Onã. Mas
Her e Onã morreram no país de Canaã. 20Os
descendentes de Judá, por casas, eram: de
Sela a casa dos selaítas, de Farés a casa dos
faresitas, de Zaré a casa dos zareítas. 21Aos
faresitas pertenciam: de Hesron a casa dos
hesronitas, de Hamul a casa dos hamulitas.
22São essas as casas de Judá, e os recensea-
dos eram setenta e seis mil e quinhentos.
23Os descendentes de Issacar, por casas,
eram: de Tola a casa dos tolaítas, de Fua a
casa dos fuaítas, 24de Jasub a casa dos jasubi-
tas, de Semron a casa dos semronitas. 25São
essas as casas de Issacar, e os recenseados
eram sessenta e quatro mil e trezentos.
26Os descendentes de Zabulon, por casas,
eram: de Sared a casa dos sareditas, de Elon
a casa dos elonitas, de Jalel a casa dos jalelitas.
27São essas as casas dos zabulonitas, e os re-
censeados eram sessenta mil e quinhentos.
28Os descendentes de José, segundo as ca-
sas de Manassés e de Efraim, eram: 29des-
cendentes de Manassés: de Maquir a casa
dos maquiritas. Maquir deu origem a Galaad,
a quem pertence a casa dos galaaditas. 30Es-
tes são os filhos de Galaad: de Jezer a casa
dos jezeritas, de Helec a casa dos helequitas,
31de Asriel a casa dos asrielitas, de Siquém a
casa dos siquemitas, 32de Semida a casa dos
semidaítas, de Héfer a casa dos heferitas.
33Salfaad filho de Héfer não teve filhos, mas
apenas filhas, cujos nomes são: Maala, Noa,
Hegla, Melca e Tersa. 34São essas as casas
de Manassés, e os recenseados eram cinqüen-
ta e dois mil e setecentos.
35Estes são os recenseados de Efraim, por
casas: de Sutala a casa dos sutalaítas, de Be-
quer a casa dos bequeritas, de Teen a casa dos
teenitas. 36Estes são os filhos de Sutala: de
Herã a casa dos heranitas. 37São essas as ca-
sas dos efraimitas, e os recenseados eram trin-
ta e dois mil e quinhentos. São esses os filhos
de José, por casas.
38Os descendentes de Benjamim, por casas,
eram: de Bela a casa dos belaítas, de Asbel
a casa dos asbelitas, de Airam a casa dos ai-
ramitas, 39de Sufam a casa dos sufamitas, de
Hufam a casa dos hufamitas. 40Filhos de Be-
la eram Ared e Naamã: de Ared a casa dos
areditas, de Naamã a casa dos naamanitas.
41São esses os descendentes de Benjamim,
por casas, e os recenseados eram quarenta e
cinco mil e seiscentos.
42Estes são os descendentes de Dã, por ca-
sas: de Suam a casa dos suamitas. São essas
as casas de Dã. 43Os recenseados da casa dos
suamitas eram ao todo sessenta e quatro mil
e quatrocentos.
44Os descendentes de Aser, por casas, eram:
de Jemna a casa dos jemnaítas, de Jessui a
casa dos jessuítas, de Beria a casa dos beriaí-
tas. 45Aos descendentes de Beria pertencem:
de Héber a casa dos heberitas, de Melquiel
a casa dos melquielitas. 46A filha de Aser
chamava-se Sara. 47São essas as casas dos ase-
ritas, e os recenseados eram cinqüenta e três
mil e quatrocentos.

• **9** >caps. 16-17. • **29-56** >1Cr 7,14-19.

48Os descendentes de Neftali, por casas,
eram: de Jasiel a casa dos jasielitas, de Guni a
casa dos gunitas, 49de Jeser a casa dos jeseritas,
de Selém a casa dos selemitas. 50São essas as
casas de Neftali, e os recenseados eram qua-
renta e cinco mil e quatrocentos.
51O total dos israelitas recenseados era de
seiscentos e um mil setecentos e trinta homens.
52O Senhor falou a Moisés: 53"Entre estes
se repartirá a terra em herança, de modo pro-
porcional ao número de pessoas. 54Para as tri-
bos mais numerosas aumentarás e para as
menos numerosas diminuirás as respectivas
heranças, concedendo a cada uma a herança
correspondente ao número dos recenseados.
55A distribuição da terra, porém, se fará por
sorteio, como herança a ser distribuída pelos
nomes das tribos paternas. 56A herança será
distribuída por sorteio, tanto entre os que são
numerosos como entre os que são poucos".

[Segundo recenseamento dos levitas]

57Estes são os levitas recenseados, por casas:
de Gérson a casa dos gersonitas, de Caat a ca-
sa dos caatitas, de Merari a casa dos meraritas.
58São essas as casas de Levi: a casa dos lobni-
tas, a casa dos hebronitas, a casa dos moolitas,
a casa dos musitas, a casa dos coreítas.
Caat teve como filho Amram. 59A mulher
de Amram chamava-se Jocabed filha de Levi,
nascida no Egito. Ela deu a Amram três fi-
lhos: Aarão, Moisés e Maria, a irmã destes.
60Filhos de Aarão eram Nadab, Abiú, Eleazar
e Itamar. 61Nadab e Abiú morreram quando
ofereciam um fogo profano na presença do
Senhor. 62O total dos recenseados do sexo
masculino, com mais de um mês, era de vin-
te e três mil. Eles não foram recenseados
junto com os outros israelitas porque não lhes
foi dada herança alguma entre eles.

[A geração da saída morreu]

63São esses os israelitas recenseados por
Moisés e pelo sacerdote Eleazar nas planícies
de Moab, junto ao rio Jordão, na altura de Je-
ricó. 64Entre eles não constava nenhum dos
israelitas recenseados no censo realizado por
Moisés e pelo sacerdote Aarão no deserto
do Sinai. 65Como o Senhor lhes tinha dito
que morreriam com certeza no deserto, não
sobrou nenhum deles, exceto Caleb filho de
Jefoné e Josué filho de Nun.

[A herança das filhas sem irmãos]

27 1Apresentaram-se Maala, Noa, Hegla,
Melca e Tersa filhas de Salfaad, filho
de Héfer, filho de Galaad, filho de Maquir,
filho de Manassés. Salfaad pertencia a um
clã de Manassés filho de José. 2Elas apresen-
taram-se diante de Moisés, do sacerdote
Eleazar, dos chefes e de toda a comunidade,
à entrada da Tenda do Encontro, e disseram:
3"Nosso pai morreu no deserto. Não perten-
cia aos amotinados contra o Senhor do ban-
do de Coré. Mesmo assim morreu por causa
do próprio pecado, sem deixar nenhum filho
homem. 4Por que razão o nome de nosso pai
deveria ser riscado do seio de sua casa? Só
por não ter deixado nenhum filho homem?
Dá-nos uma propriedade entre os irmãos de
nosso pai".
5Moisés apresentou o caso ao Senhor. 6O
Senhor disse a Moisés: 7"As filhas de Salfaad
têm razão. Dá-lhes uma propriedade hereditária entre os irmãos de seu pai, passando-lhes a herança do pai. 8Dirás, pois, aos israelitas: Se um homem morrer sem deixar filho, passareis a herança para sua filha. 9E se não tiver nenhuma filha, a herança passará aos irmãos dele. 10Se não tiver irmãos, dareis a herança aos irmãos do pai dele. 11Se não tiver tios paternos, passareis a herança ao parente mais próximo da casa, e ele a herdará. Isto será para os israelitas uma lei decretada, conforme o Senhor ordenou a Moisés".

[Josué no lugar de Moisés]

12O Senhor disse a Moisés: "Sobe ao monte Abarim para ver a terra que darei aos israelitas. 13Depois de vê-la, também irás reunir-te a teu povo, como já aconteceu com teu

• **51** ^1,46; 2,32; 11,21. • **52ss** ^34,13; Js 14,1-2. ▸ **26,57-62** • **57ss** ^3,14ss; Gn 46,11; Ex 6,16-23; 1Cr 6,1-15. • **62** ^18,20-24. ▸ **26,63-65** • **65** ^14,26-38. ▸ **27,1-11** Para que não desapareça o nome de um chefe de clã, ***as filhas podem ser herdeiras;*** mas em 36,1-12, depois de maior reflexão, será posta uma condição. • **1ss** ^26,29-33; Js 17,3s. • **3** ^14,29; 16,35. • **6** ^36,2 ▸ **27,12-23** ***Moisés como mediador roga por seu sucessor.*** • **12ss** ^Dt 31,1-8. • **12** ^Dt 3,27;

irmão Aarão. 14É que fostes rebeldes à minha
ordem no deserto de Sin, durante a revolta
da comunidade, quando deveríeis ter afirma-
do minha santidade diante deles por meio
das águas". Tratava-se das águas de Meriba,
em Cades, no deserto de Sin.
15Moisés falou ao Senhor dizendo: 16"Ó
Senhor, Deus dos espíritos que animam to-
dos os seres humanos, estabelece sobre a co-
munidade alguém 17que tome iniciativas e as
faça executar, a fim de que a comunidade do
Senhor não seja como ovelhas sem pastor".
18O Senhor disse a Moisés: "Toma Josué
filho de Nun, homem de grandes qualidades,
e impõe a mão sobre ele. 19Coloca-o de pé
diante do sacerdote Eleazar e de toda a co-
munidade e passa-lhe o cargo à vista deles.
20Delega-lhe parte de tua autoridade, para que lhe
obedeça toda a comunidade dos israelitas.
21Ele se apresentará ao sacerdote Eleazar, que
consultará por ele o Senhor, por meio da sen-
tença das sortes. De acordo com a resposta,
tomarão iniciativas tanto ele como os israe-
litas e a comunidade em geral". 22Moisés fez
o que o Senhor lhe tinha ordenado. Toman-
do Josué, colocou-o de pé diante do sacer-
dote Eleazar e de toda a comunidade. 23De-
pois impôs as mãos sobre ele e passou-lhe o
cargo, como o Senhor tinha dito a Moisés.

[Sacrifícios diários]

28 1O Senhor falou a Moisés: 2"Ordena
aos israelitas: Cuidai de apresentar-
me no devido tempo a oferenda e o pão como
ofertas queimadas, de suave odor. 3Dize-lhes:
Este é a oferta queimada que oferecereis ao
Senhor: cada dia dois cordeiros de um ano
sem defeito, como holocausto perpétuo.
4Oferecerás um dos cordeiros pela manhã e
outro ao crepúsculo da tarde, 5junto com a
oblação de um jarro ***de quatro litros** de fari-
nha fina amassada com um litro de azeite
refinado. 6É o holocausto perpétuo que já se
oferecia no monte Sinai, oferta queimada,
de suave odor, ao Senhor. 7A respectiva liba-
ção será de um litro para cada cordeiro. Der-
ramarás a bebida licorosa para o Senhor no
santuário. 8Ao crepúsculo da tarde oferecerás
o segundo cordeiro, com oblação e libação
idênticas às da manhã: é uma oferta queima-
da, de suave odor, ao Senhor.

[Sacrifícios do sábado e da lua nova]

9No sábado oferecerás dois cordeiros de
um ano, sem defeito, e como oblação, dois
jarros ***de quatro litros** de farinha fina, amas-
sada com azeite, e a respectiva libação. 10É o
holocausto do sábado, a ser feito cada sába-
do, além do holocausto perpétuo e da respec-
tiva libação.
11No início de cada mês oferecereis como
holocausto ao Senhor dois bezerros, um car-
neiro e sete cordeiros de um ano, sem defeito.
12Como oblação oferecereis três jarros ***de
quatro litros** de farinha fina amassada com
azeite por bezerro; três jarros de farinha fina
amassada com azeite pelo carneiro 13e um
jarro de farinha fina amassada com azeite
por cordeiro. É um holocausto de agradável
odor, uma oferta queimada ao Senhor.
14As respectivas libações serão de dois li-
tros de vinho por bezerro, um litro e meio
pelo carneiro, e um litro por cordeiro. Este é
o holocausto do mês, para cada um dos meses
do ano. 15Será também oferecido ao Senhor
um bode em sacrifício pelo pecado, além do
holocausto perpétuo e da respectiva libação.

[Sacrifícios da semana da Páscoa]

16No dia catorze do primeiro mês será a
Páscoa do Senhor. 17O dia quinze desse mês
será dia de festa. Durante sete dias se comerá
pão sem fermento. 18No primeiro dia haverá
assembléia litúrgica, e não fareis nenhum tra-
balho servil. 19Oferecereis, como ofertas quei-
madas em holocausto ao Senhor, dois bezer-
ros, um carneiro e sete cordeiros de um ano,
sem defeito. 20Como oblação, oferecereis três
jarros ***de quatro litros** de farinha fina amas-
sada com azeite por bezerro, dois jarros pelo
carneiro, 21e um jarro para cada um dos sete
cordeiros. 22Oferecereis também um bode em

Nm

32,48-52. • ***14*** ^20,1-13. • ***15*** ^16,22. • ***17*** ^1Rs 22,17; Ez 34,5; Mt 9,36; Jo 10,9.12. • ***18*** ^Ex 24,13. • ***21*** ^Ex 28,30; 1Sm 28,6. • ***sortes***: [1]***urim***. • ***23*** ^Dt 31,23; 34,9. ▸ **28,1-8** • ***1ss*** ^Lv23; Ex 23,14ss. • ***3*** ^Ex 29,38-46. • ***4*** ^Ex 29,39. ▸ **28,9-15** • ***9s*** ^Ex 23,12; Ez 46,4s; Mt 12,5. • ***11ss*** ^Am 8,5; Is 1,13; Ez 46,6s. • ***12*** ^15,4-12. ▸ **28,16-25** • ***16*** ^Ex 12,1-13; Lv 23,5-8; Dt 16,1-8. • ***17*** ^Ex 12,14-20; 23,15;34,18. • ***18*** ^Lv 23,5-14; Dt 16,1s.

sacrifício pelo pecado, para fazer a expiação
por vós. 23 Oferecereis esses sacrifícios além
do holocausto da manhã, que é um holocaus-
to perpétuo. 24 Fareis o mesmo em cada um
dos sete dias. É o alimento queimado, de sua-
ve odor, ao Senhor, a ser oferecido além do
holocausto perpétuo e da respectiva libação.
25 No sétimo dia tereis uma assembléia litúr-
gica, e não fareis nenhum trabalho servil.

[Sacrifícios da festa de Pentecostes]

Nm

26 Igualmente no dia dos primeiros frutos,
ao apresentardes a nova oblação ao Senhor, e
na vossa festa das Semanas, tereis uma assem-
bléia litúrgica e não fareis trabalho servil al-
gum. 27 Como holocausto de suave odor ao
Senhor oferecereis dois bezerros, um carnei-
ro e sete cordeiros de um ano. 28 A respectiva
oblação será de três jarros ***de quatro litros** de
farinha fina amassada com azeite por bezerro,
dois jarros pelo carneiro 29 e um jarro para cada
um dos sete cordeiros. 30 Oferecereis um bode
em expiação por vós, 31 além do holocausto
perpétuo e da oblação, que deverão ser sem
defeito, e das respectivas libações.

[Sacrifícios do Ano Novo]

29 1 No primeiro dia do sétimo mês tereis
assembléia litúrgica e não fareis ne-
nhum trabalho servil. Será para vós o dia do
toque da Trombeta. 2 Em holocausto de suave
odor ao Senhor oferecereis um bezerro, um
carneiro e sete cordeiros de um ano, sem de-
feito, 3 e as correspondentes oblações de fari-
nha fina amassada com azeite: três jarros ***de
quatro litros** pelo bezerro, dois jarros pelo car-
neiro, 4 e um jarro para cada um dos sete cor-
deiros. 5 Oferecereis também um bode como
sacrifício de expiação pelo pecado, 6 além do
holocausto do mês e da correspondente
oblação, do holocausto perpétuo e da respec-
tiva oblação, e das costumeiras libações. São
ofertas queimadas, de suave odor ao Senhor.

[Sacrifícios do dia do Grande Perdão]

7 No dia dez deste mesmo mês tereis assem-
bléia litúrgica, jejuareis e não fareis trabalho
algum. 8 Oferecereis em holocausto de suave
odor ao Senhor um bezerro, um carneiro e
sete cordeiros de um ano, sem defeito. 9 Como
oblação oferecereis farinha fina amassada
com azeite: três jarros ***de quatro litros** pelo
bezerro, dois jarros pelo carneiro 10 e um jarro
para cada um dos sete cordeiros. 11 Como sa-
crifício pelo pecado oferecereis um bode, além
do sacrifício expiatório, do holocausto per-
pétuo e das respectivas oblações e libações.

[Sacrifícios da festa das Tendas]

12 No dia quinze do sétimo mês tereis as-
sembléia litúrgica e não fareis nenhum traba-
lho servil. Celebrareis uma festa em honra do
Senhor durante sete dias. 13 Oferecereis em
holocausto, como oferta queimada, de suave
odor, ao Senhor: treze bezerros, dois carnei-
ros e catorze cordeiros de um ano, sem defei-
to. 14 Como oblação oferecereis farinha fina
amassada com azeite: três jarros ***de quatro
litros** para cada um dos treze bezerros, dois
jarros para cada um dos carneiros, 15 e um jar-
ro para cada um dos catorze cordeiros. 16 Ofe-
recereis também um bode em sacrifício pelo
pecado, além do holocausto perpétuo e da
respectiva oblação e libação.
17 No segundo dia oferecereis doze bezer-
ros, dois carneiros e catorze cordeiros de um
ano, sem defeito, 18 com a oblação e as liba-
ções costumeiras, correspondentes ao núme-
ro de bezerros, carneiros e cordeiros. 19 Ofe-
recereis também um bode em sacrifício pelo
pecado, além do holocausto perpétuo e das
respectivas oblações e libações.
20 No terceiro dia oferecereis onze bezerros,
dois carneiros e catorze cordeiros de um ano,
sem defeito, 21 com as costumeiras oblações
e libações, correspondentes ao número de be-
zerros, carneiros e cordeiros. 22 Oferecereis
também um bode em sacrifício pelo pecado,
além do holocausto perpétuo e da respectiva
oblação e libação.
23 No quarto dia oferecereis dez bezerros,
dois carneiros e catorze cordeiros de um ano,
sem defeito, 24 com as costumeiras oblações
e libações, correspondentes ao número de

▸ **28,26-31** • ***26 festa das Semanas*** = Pentecostes; *Ex 23,16; 34,22; Lv 23,15-21; Dt 16,9-12. ▸ **29,1-6** *Lv 23,24s. • ***1 toque da trombeta***, ou: ***grito de guerra,*** ou: ***aclamação*** (do Senhor como rei). ▸ **29,7-11** *Lv 16,29-34; 23,26-32; Ez 45,18-20. ▸ **29,12-30,1** • ***12ss*** *Ex 23,16; Lv 23,33-43; Dt 16,13-15.

bezerros, carneiros e cordeiros. 25Oferecereis
também um bode em sacrifício pelo pecado,
além do holocausto perpétuo e da respectiva
oblação e libação.
26No quinto dia oferecereis nove bezerros,
dois carneiros e catorze cordeiros de um ano,
sem defeito, 27com as costumeiras oblações
e libações, correspondentes ao número de
bezerros, carneiros e cordeiros. 28Oferecereis
também um bode em sacrifício pelo pecado,
além do holocausto perpétuo e da respectiva
oblação e libação.
29No sexto dia oferecereis oito bezerros,
dois carneiros e catorze cordeiros de um ano,
sem defeito, 30com as costumeiras oblações
e libações, correspondentes ao número de
bezerros, carneiros e cordeiros. 31Oferecereis
também um bode em sacrifício pelo pecado,
além do holocausto perpétuo e da respectiva
oblação e libação.
32No sétimo dia oferecereis sete bezerros,
dois carneiros e catorze cordeiros de um ano,
sem defeito, 33com as costumeiras oblações
e libações, correspondentes ao número de
bezerros, carneiros e cordeiros. 34Oferecereis
também um bode em sacrifício pelo pecado,
além do holocausto perpétuo e da respectiva
oblação e libação.
35No oitavo dia tereis uma solene assem-
bléia, e não fareis nenhum trabalho servil.
36Oferecereis em holocausto, como oferta
queimada, de suave odor ao Senhor, um be-
zerro, um carneiro e sete cordeiros de um
ano, sem defeito, 37com as costumeiras obla-
ções e libações, correspondentes ao bezerro,
ao carneiro e aos cordeiros. 38Oferecereis
também um bode em sacrifício pelo pecado,
além do holocausto perpétuo e da respectiva
oblação e libação.
39Oferecereis esses sacrifícios ao Senhor
por ocasião das festas, independentemen-
te de vossos votos, ofertas voluntárias, holo-
caustos, oblações, libações e sacrifícios de
comunhão".
30 1Moisés comunicou tudo aos israeli-
tas, exatamente como o Senhor lhe
tinha ordenado.

[Validade e anulação de votos]

2Moisés falou aos chefes tribais dos israe-
litas: "Eis o que o Senhor ordenou: 3Se um
homem fizer um voto ao Senhor, ou um jura-
mento impondo a si mesmo qualquer obriga-
ção, não deverá violar sua palavra. Cumpri-
rá exatamente o que prometeu.
4Se uma mulher, enquanto ainda solteira
na casa do pai, fizer um voto ao Senhor ou
assumir qualquer obrigação, 5e o pai, saben-
do do voto ou da obrigação contraída, nada
diz, qualquer voto ou obrigação que ela tiver
contraído serão válidos. 6Se, porém, ao to-
mar conhecimento, o pai a desaprovar, qual-
quer voto ou obrigação que ela tiver contraí-
do serão nulos. O Senhor lhe perdoará, por-
que o pai a desaprovou.
7Se, ao casar, estiver ligada por algum voto
ou por alguma palavra precipitada que dei-
xou escapar dos lábios, 8os votos e as obriga-
ções que tiver contraído serão válidos, caso
o marido, ao tomar conhecimento do fato,
ficar calado. 9Mas, se o marido, ao tomar
conhecimento do fato, a desaprovar, anula o
voto que ela se impôs e a palavra precipitada
que deixou escapar dos lábios e com a qual
se vinculou, e o Senhor lhe perdoará.
10O voto de uma viúva, ou de uma mulher
repudiada, e qualquer obrigação que contrair
serão válidos.
11Se uma mulher, vivendo na casa do mari-
do, fizer um voto, ou por juramento se obrigar
a alguma coisa, 12qualquer voto ou obrigação
que tiver contraído serão válidos, caso o mari-
do, ao saber do fato, ficar calado e não a desa-
provar. 13Mas, se o marido, ao tomar conheci-
mento, os anular, ficará invalidado tudo o que
verbalmente tiver prometido em seus votos e
obrigações. Seu marido os anulou, e o Se-
nhor lhe perdoará. 14Qualquer voto ou jura-
mento que fizer, obrigando-se a jejuar, o
marido os poderá ratificar ou anular. 15Mas
se o marido ficar calado por vários dias, rati-
fica todos os votos que tiver feito e as obriga-
ções que tiver contraído; ratifica-os porque,
tendo deles conhecimento, calou-se. 16 Se os
anular algum tempo depois, será ele o res-
ponsável pela culpa da mulher".

Nm

▸ 30,2-17 ***Obrigatoriedade da promessa***. ***Obrigação assumida por mulher*** depende da ratificação ao menos implícita do pai ou do marido. • ***2s*** *Lv 27,1ss; Dt 23,22-24; Ecl 5,3s; Jz 11,30-40; Mt 5,33. • ***10 serão válidos***:

17São essas as leis que o Senhor deu a Moisés, válidas entre marido e mulher, entre pai
e filha, enquanto esta viver solteira na casa do pai.

[Represália contra os madianitas]

31 1O Senhor falou a Moisés: 2"Executa
a vingança dos israelitas contra os madianitas. Depois irás reunir-te ao teu povo".
3Moisés falou ao povo: "Armai dentre vós homens para a guerra, a fim de atacar os madianitas e exercer contra eles a vingança do Senhor. 4Enviareis para a guerra mil homens de cada uma das tribos de Israel".

5Foram assim recrutados entre as tropas de Israel mil homens de cada tribo, isto é, doze mil homens prontos para o combate. 6Moisés enviou para a guerra mil homens por tribo, juntamente com Finéias, filho do sacerdote Eleazar, que levava consigo os objetos sagrados e as trombetas de alarme. 7Travaram combate contra Madiã, conforme o Senhor havia ordenado a Moisés, e mataram todos os homens. 8Entre os que tombaram, estavam os cinco reis de Madiã: Evi, Recém, Sur, Hur e Rebe. Passaram à espada inclusive Balaão, filho de Beor. 9Os israelitas levaram como cativas de guerra as mulheres e as crianças madianitas, e saquearam todos os animais domésticos e os bens. 10Incendiaram todas as cidades habitadas e os acampamentos; 11levaram todos os despojos e tudo o que era presa humana ou animal. 12Conduziram a Moisés, ao sacerdote Eleazar e a toda a comunidade de Israel os prisioneiros, a presa e os despojos para o acampamento nas planícies de Moab, perto do Jordão, na altura de Jericó.

13Moisés, o sacerdote Eleazar e todos os chefes da comunidade saíram-lhes ao encontro fora do acampamento. 14Moisés enfureceu-se contra os oficiais do exército, chefes de mil e de cem, que retornaram do campo de batalha, 15e disse-lhes: "Por que deixastes vivas todas as mulheres? 16Foram elas que, instigadas por Balaão, levaram os israelitas a serem infiéis ao Senhor no caso de Fegor e provocaram a mortandade na comunidade do Senhor. 17Matai, portanto, todos os meninos, bem como todas as mulheres que já tiveram relações com algum homem. 18As meninas, porém, que não tiveram relações com homem, conservai-as vivas para vós. 19Quanto a vós, acampai fora do acampamento durante sete dias. Quem de vós, ou dos prisioneiros, matou algum homem ou tocou num morto, deve purificar-se ao terceiro e ao sétimo dia. 20Purificai também todas as vestes, artefatos de couro, tecidos feitos de pêlos de cabra e objetos de madeira".

21O sacerdote Eleazar disse aos soldados que tinham participado no combate: "Esta é a determinação da lei que o Senhor prescreveu a Moisés: 22 o ouro, a prata, o ferro, o estanho e o chumbo, 23tudo o que suporta o fogo, deveis passar pelo fogo para que seja purificado. Contudo deverá ser purificado também com água de purificação. O que não suportar o fogo, fareis passar pela água. 24No sétimo dia lavareis vossas vestes e ficareis puros. Depois podereis entrar no acampamento".

[A partilha do saque]

25O Senhor falou a Moisés: 26"Com o sacerdote Eleazar e todos os chefes da comunidade, faze um levantamento de tudo o que foi tomado, incluindo as pessoas e os animais. 27Repartirás tudo entre os combatentes que foram à guerra e o resto da comunidade. 28Dos expedicionários que foram à guerra cobrarás para o Senhor uma taxa de um por quinhentos sobre homens, bois, jumentos ou ovelhas. 29Tu a tirarás da metade que lhes pertence e a entregarás ao sacerdote Eleazar, como tributo ao Senhor. 30Da metade que cabe aos israelitas cobrarás uma taxa de um por cinqüenta sobre homens, bois, jumentos, ovelhas e animais de qualquer espécie, e a entregarás aos levitas que cuidam do serviço da morada do Senhor".

31Moisés e o sacerdote Eleazar fizeram o que o Senhor tinha ordenado a Moisés. 32O que foi capturado, o que resultou do saque feito pelas tropas combatentes, chegou a seiscentos e setenta e cinco mil ovelhas, 33setenta e

---

não precisam da ratificação de um homem chefe de família. ▶ **31,1-24** Com uma ***instrução sobre a presa de guerra***. • ***1ss*** ˃25,16-18; Dt 20,1-20. • ***6a*** ˃25. • ***6b*** ˃10,6-10. • ***7*** ˃Dt 20,13s. • ***16*** ˃25,1-9. ▶ **31,25-47** ***Também nos costumes guerreiros deve existir uma ética de fraternidade***. Uma porcenta-

dois mil bois, 34sessenta e um mil jumentos,
35e trinta e duas mil vidas humanas ao todo,
isto é, mulheres que não haviam conhecido
homem. 36A metade, ou seja, a parte que coube
aos expedicionários, somou um total de tre-
zentos e trinta e sete mil e quinhentas ovelhas,
37sendo seiscentas e setenta e cinco ovelhas o
tributo para o Senhor; 38trinta e seis mil bois,
sendo setenta e dois bois o tributo para o Se-
nhor: 39trinta mil e quinhentos jumentos, sen-
do sessenta e um jumentos o tributo para o
Senhor; 40dezesseis mil vidas humanas, sendo
trinta e duas pessoas o tributo para o Senhor.
41Moisés entregou a Eleazar o tributo reser-
vado para o Senhor, conforme o Senhor lhe
tinha ordenado.

42Da outra metade destinada aos israelitas,
que Moisés separou da metade pertencente
aos combatentes, 43isto é, da metade que to-
cava à comunidade, incluindo trezentas e trinta
e sete mil e quinhentas ovelhas, 44trinta e seis
mil bois, 45trinta mil e quinhentos jumentos,
46dezesseis mil pessoas, 47desta metade desti-
nada aos israelitas, Moisés cobrou a taxa de
um por cinqüenta sobre homens e animais, e
entregou-a aos levitas encarregados do serviço
da morada do Senhor, como o Senhor havia
ordenado a Moisés.

[Oferta dos oficiais]

48Então os oficiais das tropas, chefes de mil
e de cem, apresentaram-se a Moisés 49e lhe
disseram: "Teus servos fizeram a contagem
dos soldados que comandaram, e não falta
ninguém. 50Por isso trazemos, como oferta ao
Senhor, os objetos de ouro que cada um de
nós achou, braceletes, correntes, anéis, brincos
e colares, para fazer a expiação por nós mes-
mos diante do Senhor". 51Moisés e o sacerdote
Eleazar receberam o ouro, composto de obje-
tos bem trabalhados. 52O total do ouro recolhi-
do como tributo ao Senhor pelos comandantes
de milhares e de centenas pesou cerca de cento
e setenta quilos. 53Os soldados ficaram com o
ouro que cada um saqueou. 54Tendo recebido
o ouro dos chefes de mil e de cem, Moisés e
o sacerdote Eleazar levaram-no para a Tenda
do Encontro, como memorial dos israelitas
diante do o Senhor.

[As tribos do Além-Jordão]

32 1Os rubenitas e os gaditas possuíam
numerosos e bem nutridos rebanhos.
Vendo que as terras de Jazer e de Galaad
eram um lugar próprio para gado, 2dirigiram-
se a Moisés, ao sacerdote Eleazar e aos che-
fes da comunidade e disseram: 3"Atarot, Di-
bon, Jazer, Nemra, Hesebon, Eleale, Seban,
Nebo, Beon, 4terras que o Senhor subjugou
diante da comunidade de Israel, são próprias
para pecuária, e teus servos têm rebanhos.
5Se, pois, – disseram eles – teus servos tive-
rem tua aprovação, então que esta terra nos
seja dada em propriedade, e não nos faças
atravessar o Jordão".

6Moisés respondeu aos gaditas e aos rube-
nitas: "Então vossos irmãos iriam à guerra,
enquanto vós permaneceríeis aqui? 7Por que
desencorajais os israelitas para não passarem
à terra que o Senhor lhes dá? 8Assim já fize-
ram vossos pais, quando eu os enviei de Cades
Barne para examinar a terra. 9Subiram até a
torrente dos Cachos e, depois de verem a ter-
ra, desencorajaram os israelitas para que não
entrassem na terra que o Senhor lhes queria
dar. 10Naquele dia, a ira do Senhor inflamou-
se, e ele jurou: 11'Nenhum dos homens que
saíram do Egito com mais de vinte anos verá
a terra que prometi a Abraão, Isaac e Jacó,
por não me terem seguido fielmente, 12exceto
Caleb filho de Jefoné, o cenezeu, e Josué fi-
lho de Nun, que seguiram fielmente o Se-
nhor'. 13O Senhor, inflamado de ira contra
Israel, os fez vaguear pelo deserto durante
quarenta anos, até extinguir-se toda a geração
que fez o mal aos olhos do Senhor. 14E agora,
corja de pecadores, surgistes vós no lugar de
vossos pais para exacerbar ainda mais o ardor
da ira do Senhor contra Israel! 15Se desistirdes
de segui-lo, ele prolongará a permanência de
Israel no deserto, e vós sereis a causa da ruína
de todo este povo".

16Mas eles se aproximaram de Moisés e dis-
seram: "Construiremos aqui currais para nos-

Nm

gem da presa de guerra será para os levitas. • **47** ˃18,26-32. ▸ **31,48-54** • **52** = 16.750 siclos. • **54** ˃10,10; 17,5. ▸ **32,1-42** Explica-se a instalação de duas tribos e meia no Além-Jordão. • **1ss** ˃Dt 3,12-20; 33,6.20s; Js 1,12-18; 13,8-32. • **1** ˃21,32. • **7** ˃13,32-33. • **8** ˃Js 14,6-14. • **9** ˃13,23-33. • **10** ˃14,26-35.

sos rebanhos e cidades para os nossos filhos.
17Mas nós mesmos estaremos prontos para
marchar armados na frente dos israelitas, até
os termos introduzido no lugar que hão de
ocupar. Enquanto isso, nossos filhos ficarão
em cidades fortificadas, protegidos contra os
habitantes do país. 18Não voltaremos às nos-
sas casas antes de cada israelita ter tomado
posse de sua herança. 19Nada queremos pos-
suir com eles do outro lado do Jordão ou mais
além, uma vez que achamos a herança que
queríamos do lado oriental do Jordão".

Nm

20Moisés respondeu: "Se assim procederdes,
se diante do Senhor marchardes prontos para
o combate 21e todos armados passardes o Jor-
dão diante do Senhor, até que o Senhor te-
nha expulsado os inimigos de sua frente 22e o
país lhe estiver sujeito, então podereis voltar.
Só então estareis livres do compromisso com
o Senhor e com Israel, e esta terra será pro-
priedade vossa diante do Senhor. 23Se assim
não fizerdes, estareis pecando contra o Se-
nhor. Ficai sabendo que sofrereis as conse-
qüências do vosso pecado. 24Construí, pois,
cidades para os vossos filhos e currais para
as ovelhas, e cumpri o que prometestes".

25Os gaditas e os rubenitas disseram a Moi-
sés: "Teus servos farão tudo o que lhes man-
das. 26Nossos filhos e nossas mulheres, os re-
banhos e todo o nosso gado ficarão aqui nas
cidades de Galaad. 27Nós, teus servos, todos
armados para combater diante do Senhor,
atravessaremos o rio Jordão, conforme tuas
ordens".

28Então Moisés deu ordens a respeito de-
les ao sacerdote Eleazar, a Josué filho de Nun
e aos chefes de casa das tribos israelitas.
29Moisés lhes disse: "Se todos os gaditas e
os rubenitas passarem convosco o Jordão
armados para combaterem diante do Senhor,
uma vez dominado o país, lhes dareis a terra
de Galaad como propriedade. 30Mas, se não
passarem o Jordão armados, receberão uma
propriedade convosco na terra de Canaã".
31Os gaditas e os rubenitas responderam:
"Faremos o que o Senhor disse a teus ser-
vos. 32Passaremos armados diante do Senhor
para a terra de Canaã, mas a nossa proprie-
dade hereditária ficará no Além-Jordão".

33Moisés deu aos gaditas, aos rubenitas e à
meia tribo de Manassés filho de José o reino
de Seon, rei dos amorreus, e o reino de Og,
rei de Basã, a terra com as cidades e o terri-
tório próximo às cidades.

34Os gaditas reconstruíram Dibon, Atarot,
Aroer, 35Atrot-Sofã, Jazer, Jegbaa, 36Bet-Nem-
ra e Bet-Arã, cidades fortificadas, e fizeram
currais para as ovelhas. 37Os rubenitas recons-
truíram Hesebon, Eleale, Cariataim, 38Nebo e
Baal-Meon, cujos nomes foram mudados, e
Sabama. Com efeito, eles deram nomes novos
às cidades que reconstruíram.

39Os descendentes de Maquir filho de Ma-
nassés invadiram e conquistaram a região de
Galaad, expulsando os amorreus que ali vi-
viam. 40Moisés deu a região de Galaad a Ma-
quir filho de Manassés, que se estabeleceu
ali. 41Jair filho de Manassés invadiu e con-
quistou também os povoados, a que chamou
"povoados de Jair". 42Nobe invadiu e con-
quistou Canat e os povoados vizinhos, e cha-
mou-a com o seu próprio nome, Nobe.

[Etapas do Egito até o Jordão. Morte de Aarão]

33 1 Eis as etapas dos israelitas, quando
saíram por exércitos do Egito, sob o
comando de Moisés e Aarão. 2Moisés regis-
trou por ordem do Senhor os lugares de parti-
da, segundo as etapas. E estas são as etapas,
segundo os lugares de partida: 3Partiram de
Ramsés no dia quinze do primeiro mês. No dia
seguinte à Páscoa, os israelitas saíram, osten-
sivamente, à vista de todos os egípcios, 4en-
quanto os egípcios sepultavam os primogêni-
tos que o Senhor tinha ferido mortalmente.
Assim o Senhor fez justiça contra seus deuses.

5Partindo de Ramsés, os israelitas acampa-
ram em Sucot. 6Partindo de Sucot, acampa-
ram em Etam, na periferia do deserto. 7Par-
tindo de Etam, retornaram a Piairot, defron-
te de Baal Sefon, e acamparam diante de
Magdol. 8Partindo de Piairot, passaram pelo
meio do mar, rumo ao deserto. Depois de
uma viagem de três dias pelo deserto de
Etam, acamparam em Mara. 9Partindo de
Mara, chegaram a Elim, onde havia doze
fontes e setenta palmeiras, e ali acamparam.

• **28** Js 1,12-15; 26,29; Js 13,31. • **30** Canaã era menos apto para o gado que Galaad. • **41** Dt 3,14; Jz 10,4. • **42** Jz 18,29.
▸ 33,1–49 ***Recapitulação das etapas do êxodo*** • **3** Ex 12,37. • **4** Ex 12,12. • **6** Ex 13,20. • **7** Ex 14,1-2. • **8** Ex 15,22s.

10Partindo de Elim, acamparam junto ao mar
Vermelho. 11Partindo do mar Vermelho,
acamparam no deserto de Sin. 12Partindo do
deserto de Sin, acamparam em Dafca. 13Par-
tindo de Dafca, acamparam em Alus. 14Partin-
do de Alus, acamparam em Rafidim. Ali não
havia água para o povo beber. 15Partindo de
Rafidim, acamparam no deserto do Sinai.
16Partindo do deserto do Sinai, acamparam
em Cibrot-Ataava.17Partindo de Cibrot-Ataa-
va, acamparam em Haserot. 18Partindo de Ha-
serot, acamparam em Retma. 19Partindo de
Retma, acamparam em Remon-Farés. 20Par-
tindo de Remon-Farés, acamparam em Lebna.
21Partindo de Lebna, acamparam em Ressa.
22Partindo de Ressa, acamparam em Ceelata.
23Partindo de Ceelata, acamparam no monte
Séfer. 24Partindo do monte Séfer, acamparam
em Harada. 25Partindo de Harada, acamparam
em Macelot. 26Partindo de Macelot, acampa-
ram em Taat. 27Partindo de Taat, acamparam
em Taré. 28Partindo de Taré, acamparam em
Matca. 29Partindo de Matca, acamparam em
Hesmona. 30Partindo de Hesmona, acampa-
ram em Moserot. 31Partindo de Vínculos,
acamparam em Benê-Jacã. 32Partindo de Be-
nê-Jacã, acamparam na cova de Gadgad. 33Par-
tindo da cova de Gadgad, acamparam em Je-
tebata. 34Partindo de Jetebata, acamparam em
Ebrona. 35Partindo de Ebrona, acamparam em
Asiongaber.
36Partindo de Asiongaber, acamparam no
deserto de Sin, isto é, em Cades. 37Partindo
de Cades, acamparam no monte Hor, na fron-
teira da terra de Edom.
38Por ordem do Senhor, o sacerdote Aarão
subiu ao monte Hor e ali morreu, no quadra-
gésimo ano após a saída dos israelitas do
Egito, no dia primeiro do quinto mês. 39Aarão
tinha cento e vinte e três anos quando morreu
no monte Hor. 40Foi então que o rei cananeu
de Arad, que habitava o deserto do Negueb,
na terra de Canaã, ouviu falar da chegada
dos israelitas.
41Partindo do monte Hor, acamparam em
Salmona. 42Partindo de Salmona, acamparam
em Finon. 43Partindo de Finon, acamparam
em Obot. 44Partindo de Obot, acamparam
nas ruínas de Abarim, na fronteira de Moab.
45Partindo das ruínas de Abarim, acamparam
em Dibon-Gad. 46Partindo de Dibon-Gad,
acamparam em Elmon-Deblataim. 47Partin-
do de Elmon-Deblataim, acamparam nos
montes Abarim, em frente ao Nebo. 48Partin-
do dos montes de Abarim, acamparam nas
planícies de Moab, junto ao Jordão, defronte
de Jericó. 49Estavam acampados nas planí-
cies de Moab, ao longo do Jordão, entre Bet-
Jesimot e Abel-Setim.

Nm

[Instruções para a conquista de Canaã]

50O Senhor falou a Moisés nas planícies de
Moab: 51"Dize aos israelitas: Quando atraves-
sardes o Jordão e entrardes na terra de Canaã,
52expulsai de vossa frente todos os habitantes
do país. Destruí todas as esculturas de ídolos
e as imagens fundidas e arrasai todos os lu-
gares altos. 53Tomai posse da terra e habitai-
a, pois vo-la entreguei para que tomásseis
conta dela. 54Distribuí a terra por sorteio en-
tre vossas casas. Às mais numerosas dareis
uma herança maior e às menos numerosas,
uma herança menor. Cada um ficará com o
que lhe couber por sorteio. Repartireis a he-
rança entre vossas tribos paternas. 55Se não
expulsardes de vossa frente os habitantes do
país, os que deles deixardes sobrar serão para
vós como espinhos nos olhos e aguilhões nas
costas, e vos hostilizarão na terra em que
viverdes. 56Então eu vos tratarei da mesma
forma como tinha resolvido tratá-los".

[Fronteiras e partilha de Canaã]

34 1O Senhor falou a Moisés : 2"Ordena
aos israelitas o seguinte: Quando en-
trardes na terra de Canaã, o território que vos
caberá como herança será a terra de Canaã
com as seguintes fronteiras. 3O limite meridio-
nal será o deserto de Sin, acompanhando a
fronteira de Edom. A leste, a fronteira sul co-
meçará no extremo do mar Morto; 4contorna-
rá pelo sul a subida dos Escorpiões, passará
por Sin, chegando até o sul de Cades-Barne.

• **10** *Ex 15,27. • **14** *Ex 17,1; 19,2. • **31** *Dt 10,6-7. • **37** *20,22s. • **38** *20,22-29. • **40** *21,1-3. • **43** *21,10-11. • **45** *21,12. • **49** *Js 2,1. ▶ **33,50-56** ***As tribos devem desapropriar as nações pagãs*** e tomar suas terras em posse como "herança". *Lv 26; Dt 7,1-6.16; 12,2-3. • **52** *Ex 23,24.33. • **54** *26,53-56. • **55** *Js 23,13. ▶ **34,1-29** Aqui descreve-se a terra de Israel na maneira da administração egípcia: sem o Além-Jordão. • **1ss** *Jz 20,1ss; Js 14–

Depois continuará pela aldeia de Adar, passando por Asemona. 5De Asemona, a fronteira
dobrará para a torrente do Egito e terminará
no mar Mediterrâneo. 6A fronteira ocidental
será o mar Mediterrâneo; o próprio mar servirá como limite oeste. 7O limite norte será este:
traçareis uma linha do mar Mediterrâneo até
o monte Hor. 8Do monte Hor traçareis uma
linha até a entrada de Emat, terminando em
Sedada. 9Depois a fronteira continuará por Zefrona, para terminar no povoado de Enon. Esta
será a vossa fronteira norte. 10Como fronteira
oriental traçareis uma linha do povoado de
Enon até Sefama. 11De Sefama o limite descerá a Rebla, a leste de Ain, e continuará descendo, costeando pelo leste o lago de Genesaré.
12Depois descerá pelo rio Jordão, para terminar no mar Morto. Esta será a vossa terra com
as fronteiras que a cercam".

13Moisés deu estas ordens aos israelitas:
"Esta é a terra que repartireis por sorteio, e
que o Senhor mandou dar às nove tribos e
meia – 14pois a tribo dos rubenitas, a tribo
dos gaditas e metade da tribo de Manassés
já receberam a herança com suas casas patriarcais. 15Essas duas tribos e meia receberam a herança do outro lado do Jordão, do
lado oriental, defronte de Jericó".

16O Senhor falou a Moisés: 17"Estes são
os nomes das pessoas que repartirão a terra
entre vós: o sacerdote Eleazar e Josué filho
de Nun. 18Escolhereis também um chefe de
cada tribo para repartir a terra. 19Eis os nomes deles: da tribo de Judá, Caleb filho de
Jefoné; 20da tribo de Simeão, Samuel filho
de Amiud; 21da tribo de Benjamin, Elidad
filho de Caselon; 22da tribo de Dã, o chefe
Boci filho de Jogli; 23pelos filhos de José:
da tribo de Manassés, o chefe Haniel filho
de Efod; 24da tribo de Efraim, o chefe Camuel
filho de Seftã; 25da tribo de Zabulon, o chefe Elisafã filho de Farnac: 26da tribo de
Issacar, o chefe Faltiel filho de Ozã; 27da tribo
de Aser, o chefe Aiud filho de Salomi; 28da
tribo de Neftali, o chefe Fedael filho de
Amiud".

29Foi a estes que o Senhor ordenou que repartissem a herança aos israelitas na terra de
Canaã.

[As cidades levíticas]

35 1O Senhor falou a Moisés nas planícies
de Moab, às margens do Jordão, defronte de Jericó: 2"Manda que os israelitas,
da herança que lhes couber, cedam aos levitas
algumas cidades em que possam morar, e dareis aos levitas também as pastagens ao redor
dessas cidades. 3Essas cidades serão para eles
morarem, e as pastagens servirão para os animais, para os sítios e a subsistência em geral.
4As pastagens em torno das cidades que dareis aos levitas se estenderão por um raio de
um quilômetro a partir dos muros da cidade.
5 Medireis do lado de fora da cidade um quilômetro em direção ao oriente, um quilômetro em direção ao sul, um quilômetro em direção ao ocidente, e um quilômetro em direção ao norte, ficando a cidade no meio. Tal
será a extensão das pastagens pertencentes a
suas cidades.

6Estas serão as cidades que cedereis aos
levitas: as seis cidades de refúgio, dadas para
que possa refugiar-se o homicida, além de
outras quarenta e duas cidades. 7Ao todo serão quarenta e oito as cidades que dareis aos
levitas, com os respectivos terrenos. 8Quanto
às cidades que devereis ceder do que couber
aos israelitas, tirareis mais dos que mais tiverem, e menos dos que tiverem menos. Cada
tribo cederá para os levitas um número de
cidades proporcional à herança que recebeu".

[As cidades de refúgio ou de asilo]

9O Senhor falou a Moisés: 10"Fala aos israelitas e dize-lhes: Quando atravessardes o
Jordão rumo à terra de Canaã, 11escolhereis
cidades para servirem de refúgio. Ali poderá
refugiar-se o assassino que tiver cometido
um homicídio involuntário. 12Essas cidades
servirão de asilo contra o vingador do sangue,
para que o homicida não seja morto antes de

19; Ez 47,13-21. • **13** ˃26,52-56. ▸ 35,1-8 Como ***os levitas não têm território próprio***, são-lhes indicadas ***cidades de residência e terrenos para os rebanhos***, por todo o território de Israel. ˃18,20-24; Js 21,1-8. • **2** ˃Lv 25,32-34. • **8** ˃26,54. ▸ 35,9-29 ***Em caso de homicídio involuntário,*** os israelitas poderão procurar ***asilo*** em determinadas cidades até que se faça o processo. Distinção entre o homicídio culposo e o involuntário. • **9ss** ˃Dt

comparecer ao julgamento perante a comunidade. 13Serão seis as cidades que destinareis para refúgio. 14Haverá três cidades de refúgio do outro lado do Jordão e três na terra de Canaã. 15Essas seis cidades servirão de asilo para os israelitas, para o estrangeiro e para aquele que vive no meio de vós. Ali poderá refugiar-se quem tiver cometido um assassinato involuntário.

16Caso alguém tenha ferido mortalmente a vítima com instrumento de ferro, é um assassino e como tal é réu de morte. 17Se feriu com uma pedrada capaz de causar a morte e assim matou a vítima, é um assassino e como tal é réu de morte. 18Se feriu manejando um instrumento de madeira capaz de causar a morte e assim matou a vítima, é um assassino e como tal é réu de morte. 19O próprio vingador do sangue poderá matar o assassino. Encontrando-o, poderá matá-lo. 20Se alguém derrubar a vítima por ódio, ou propositadamente lhe atirar em cima alguma coisa e causar a morte, 21ou se por hostilidade lhe der um golpe com as mãos e causar a morte, o agressor é réu de morte, pois é um assassino. O vingador do sangue poderá matá-lo quando o encontrar.

22Se, porém, o derrubar acidentalmente, sem hostilidade, ou atirar nele alguma coisa sem querer, 23ou se atirar nele, sem vê-lo, uma pedra capaz de matar, e a morte de fato ocorrer, sem que ele o tenha hostilizado ou insidiado, 24então a comunidade julgará entre o agressor e o vingador do sangue, conforme estas leis. 25Assim a comunidade salvará o homicida ***involuntário*** do vingador do sangue e o reconduzirá à cidade de asilo em que se refugiou. Nela poderá morar até à morte do sumo sacerdote que foi ungido com o óleo santo. 26Se o homicida sair do território da cidade em que se refugiou, 27o vingador do sangue que o encontrar fora do território de sua cidade de refúgio não será culpado de crime, se o matar, 28pois o homicida deve permanecer na cidade de refúgio até à morte do sumo sacerdote. Após a morte desse, o homicida poderá retornar à terra onde está sua propriedade.

29Essas disposições serão para vós normas de direito por todas as gerações, onde quer que estiverdes morando.

[O julgamento do homicídio]

30"Em qualquer caso de homicídio requer-se o depoimento de diversas testemunhas para que o homicida possa ser condenado à morte. O testemunho de um só não basta para depor contra alguém e condená-lo à morte. 31Não aceitareis resgate pela vida do homicida que for réu de morte: ele deverá ser executado. 32Tampouco aceitareis resgate de quem buscou refúgio na cidade de asilo, a fim de voltar a morar na sua terra antes da morte do sumo sacerdote. 33Não contamineis a terra em que viveis, porque é o sangue que contamina a terra, e esta não pode ser purificada do sangue derramado senão com o sangue de quem o derramou.

34Não profaneis a terra em que viveis, onde eu resido, porque eu sou o SENHOR que habita no meio dos israelitas".

[Casamento das filhas herdeiras]

36 1Os chefes de casa pertencentes ao clã dos descendentes de Galaad, filho de Maquir, filho de Manassés, um dos clãs de José, apresentaram-se diante de Moisés e dos outros chefes de casa israelitas, 2e disseram: "O SENHOR mandou a meu senhor dar por sorteio a terra em herança aos israelitas. O meu senhor recebeu também a ordem de dar a herança de Salfaad, nosso irmão, às suas filhas. 3Se elas se casarem com alguém de outra tribo israelita, a herança delas será descontada da herança de nossos antepassados e será acrescentada à herança da tribo a que pertencerem. Assim diminuirá a herança que nos tocou por sorte. 4E quando os israelitas celebrarem o ano jubilar, a herança delas continuará unida à herança da tribo a que pertencerem, desfalcando a herança de nossa tribo patriarcal".

5Instruído pelo SENHOR, Moisés deu esta ordem aos israelitas: "A tribo dos filhos de

4,41-43; 19,1-13; Js 20,1-9. • ***25*** ☽Lv 21,10-15. ▸ **35,30-34** Exigem-se ***diversas testemunhas***. O sangue contamina a terra. • ***30*** ☽Dt 17,6; 19,15. • ***33*** ☽Gn 9,5. • ***34*** ☽5,3. ▸ **36,1-12** Continuação de 27,1-11. ***As filhas herdeiras devem casar dentro da própria tribo***, para que não se diminua o território.

José tem razão. 6Eis o que o SENHOR ordenou
a respeito das filhas de Salfaad: elas podem
casar-se com quem quiserem, desde que seja
dentro de uma das casas de sua tribo paterna.
7Assim a herança dos israelitas não passará
de tribo a tribo, pois cada um dos israelitas
deverá ficar ligado à herança de sua tribo
paterna. 8Toda moça que tiver uma herança
em alguma das tribos israelitas deverá casar-
se com um homem de uma das casas da tribo
de seu pai, para que os israelitas conservem
cada um a herança de seus pais. 9Nenhuma
herança passará de uma tribo a outra, mas cada
tribo israelita ficará ligada à sua herança".

10As filhas de Salfaad fizeram como o
SENHOR havia ordenado a Moisés. 11Maala,
Tersa, Hegla, Melca e Noa, filhas de Salfaad,
se casaram com seus primos. 12Casaram-se
nas casas dos descendentes de Manassés fi-
lho de José, e a herança ficou na tribo a que
pertencia a casa patriarcal.

[Conclusão]

13São essas as ordens e as leis que o SENHOR
deu, por meio de Moisés, aos israelitas nas
planícies de Moab, perto do rio Jordão, na
altura de Jericó.

▸ 36,13 ***Na fronteira da terra prometida*** termina, propriamente, a história do Êxodo (ca. 1200 aC), concebida como memória da "Instrução" (Torá, Lei), para iluminar os judeus quando da restauração do povo na terra de Israel, no fim do exílio babilônico (500-400 aC). O livro seguinte (Dt) é uma recapitulação. A história da tomada de posse seguirá nos livros Js e Jz.

DEUTERONÔMIO

O nome "Deuteronômio" (Dt) provém da tradução grega da Bíblia (a Septuaginta), que entendeu a expressão hebraica de Dt 17,18, "uma cópia da Lei", como se fosse "uma segunda Lei" (dêuteros nomos). Mas esse mal-entendido não estava desprovido de verdade, pois o livro relata de fato a segunda promulgação da Lei nas planícies de Moab. Dt repete assim, em parte, materiais narrativos e sobretudo legislativos encontrados também nos outros livros do Pentateuco. Mas Dt se distingue dos outros livros por alimentar-se de outras fontes: não das fontes javista, eloísta e sacerdotal, como os livros Gn-Nm, mas da tradição deuteronômica (cf. Intr. ao Pentateuco).

– A parte mais antiga (o núcleo legislativo Dt 12–26, chamado o "Deuteronômio primitivo"), parece corresponder ao "Livro da Lei" que, por volta de 620 aC, provocou a reforma religiosa de Josias (cf. 2Rs 22–23). Essa tradição legal contém traços que apontam para Israel inteiro. Depois da queda do reino do Norte, em 722 aC, as tradições da Aliança cultivadas nos santuários do Norte (Betel, Siquém) foram parcialmente conservadas no Sul. A reforma religiosa de Josias, porém, lhes acrescentou a centralização do culto no santuário único de Jerusalém.

– A moldura narrativo-discursiva (caps. 1–11 e 27–34) é de data posterior; é obra da própria redação deuteronomista, no século 6° aC. Depois do exílio, no século 5° aC o livro foi acrescentado a Gn, Ex, Lv e Nm para constituir a "Lei" (Torá, Pentateuco).

Conteúdo geral

Em sua forma atual, o livro se apresenta como um grande discurso de despedida pronunciado por Moisés pouco antes de morrer, no fim da travessia do deserto e às vésperas da conquista da Terra Prometida. Interpelando os ouvintes, apresenta-lhes as leis a serem observadas na Terra Prometida. Não poupa palavras de exortação, admoestação e ameaça, apelando para o passado luminoso de Israel, para sua missão na história e para as promessas de glória futura. Conclama-o a ser fiel à sua eleição e à aliança com Deus.

Dt

Divisão:

1,1–4,43	4,44–11,32	12,1–26,19	27,1–28,68	28,69–30,20	31,1–34,12
Retrospecto histórico e exortação	Introdução à Lei deuteronômica	A Lei deuteronômica ("Deuteronômio primitivo")	Instruções para a promulgação da Lei	Exortação à fidelidade	Despedida e morte de Moisés

Para a leitura convém observar algumas peculiaridades literárias:

1 - Como todo o livro é um discurso de despedida *de Moisés na fronteira da Terra Prometida, a narrativa histórica (1–4) é embutida no discurso e narrada em forma retrospectiva.*

2 - Convém sempre verificar de que ponto de vista *o texto é formulado: do ponto de vista de Moisés, contemplando Canaã desde o monte Nebo (na margem oriental, além do Jordão), ou do ponto de vista dos leitores, que já vivem na terra de Canaã, do lado de cá (margem ocidental). Assim, em 3,8, o "outro lado do Jordão" é o lado de lá, mas em 3,25; 11,30, é o lado de cá.*

3 - O livro usa muito a linguagem da personalidade corporativa, *ou seja, o modo de falar no qual o grupo todo se incorpora numa pessoa única. Daí na mesma frase aparecer o "vós", indicando os israelitas, ao lado do "tu", que trata Israel como uma pessoa única. Este uso, estranho para nós, reforça a idéia da solidariedade do povo.*

4 - A atualização da mensagem *para o leitor. Moisés usa nos seus discursos com freqüência o termo "hoje". Isso parece dirigido aos israelitas na fronteira da terra prometida, no ano 1200 aC. Na realidade porém dirige-se ao leitor, seis ou sete séculos depois! É o hoje de Deus.*

Temas específicos

– ***Herdeiro da pregação profética, Dt insiste na*** fé em Deus, ***generoso nos seus dons e fiel nas promessas, ciumento na exigência de fidelidade total e amor exclusivo. Ao amor demonstrado por Deus nos eventos da história salvífica e na vida diária, deve o povo responder com o culto e com o cumprimento dos deveres morais e sociais. Em Dt, o AT atinge assim uma de suas expressões religiosas mais sublimes. Não admira, pois, que no tempo de Cristo, ao lado dos Salmos, o Dt tenha exercido uma influência ímpar entre os livros do AT. O próprio Jesus cita várias passagens do Dt, tanto ao repelir a tríplice tentação (Mt 4,4-11) como ao apresentar o amor a Deus como "o maior e o primeiro mandamento" (Mt 22,35-39).***

– ***Em razão das contínuas exortações a reconhecer a ação divina na história humana, a celebrá-la na liturgia e a responder a Deus acatando suas exigências de ordem moral e social, o Deuteronômio continua gozando de uma atualidade permanente:*** o "hoje de Deus". ***A insistência no "hoje" faz o leitor atualizar o que Moisés diz aos israelitas no deserto e, através deles, aos seus filhos seis séculos depois. E hoje, para nós, que significa?***

– ***Acento especial recebe a*** gratuidade do amor de Deus para com o povo ***que ele elegeu não por ser forte, mas por ser fraco e para testemunhar-lhe seu amor (Dt 7,7-8). Na mesma perspectiva é acentuado o dom da Lei (Dt 4,5-8) e da terra "boa", para que seja um âmbito de solidariedade fraterna e não de exploração (Dt 15,4-11).***

Dt

RETROSPECTO HISTÓRICO E EXORTAÇÃO

[Indicação de tempo e lugar]

1 [1]Eis as palavras que Moisés dirigiu a todo o Israel, do outro lado do Jordão, no deserto, na Arabá que se estende defronte de Suf, entre Farã, Tofel, Labã, Haserot e Dizaab.
[2]Desde o Horeb até Cades Barne são onze jornadas de marcha pelo caminho dos montes de Seir. [3]No primeiro dia do décimo primeiro mês do ano quarenta, Moisés falou aos israelitas tudo o que o Senhor lhe mandara dizer, [4]depois de haver derrotado Seon, rei dos amorreus, que morava em Hesebon, e Og, rei de Basã, que morava em Astarot e Edrai. [5]Do outro lado do Jordão, na terra de Moab, Moisés começou a expor-lhes esta Lei nos seguintes termos:

[Ordem de conquista]

[6]"O Senhor nosso Deus disse-nos no monte Horeb: 'Já é longa vossa permanência neste monte. [7]Dai meia-volta e parti. Entrai na montanha dos amorreus e demais habitantes, na Arabá, na região montanhosa, na baixada, no deserto do Negueb e na costa marítima, na terra dos cananeus e no Líbano, até o grande rio, o Eufrates. [8]Eis que vos entrego esta terra. Entrai e tomai posse da terra que o Senhor jurou dar a vossos pais, Abraão, Isaac e Jacó, a eles e a seus descendentes depois deles'.

[Instituição de juízes e chefes]

[9]"Eu vos disse naquela ocasião: 'Não posso cuidar de vós sozinho. [10]O Senhor vosso Deus vos multiplicou a tal ponto, que sois hoje tão numerosos como as estrelas do céu. [11]Que o Senhor Deus de vossos pais vos aumente mil vezes mais e vos abençoe, conforme prometeu. [12]Como poderia eu sozinho suportar o peso de vossos negócios, trabalhos e contestações? [13]Escolhei-vos de cada tribo homens sábios, inteligentes e experimentados, para que eu os estabeleça como vossos chefes'. [14]Vós então me respondestes: 'Está bem o que pretendes fazer'.
[15]Tomei, pois, entre os chefes de vossas tribos, homens sábios e experimentados e os constituí vossos chefes: comandantes de mil,

---

▶ 1,1-5 • **2** O ano 40, ou seja, o último ano da estada no deserto. • **4** ◦Nm 21,21-35. ▶ 1,6-8 "***Entrai e tomai posse*** da terra que o Senhor jurou dar". • **6** ◦Ex 3,1*. • **7** ◦Nm 34,1*. • **8** ◦ Gn 12,7; 26,2-5; 28,13. ▶ 1,9-18 Foi preciso ***dar ao povo organização e juízes***. • **10** ◦ 10,22; Gn 15,5; 22,17. • **13** ◦ Ex 18; Nm 11,16s.

de cem, de cinqüenta e de dez, bem como
magistrados, segundo as tribos. 16Naquele
tempo dei aos juízes a seguinte ordem: 'Ouvi
vossos irmãos e julgai com justiça as ques-
tões que cada um tiver, seja com seu irmão
israelita, seja com um estrangeiro. 17Não fa-
çais acepção de pessoas em vossos julgamen-
tos. Ouvi tanto os pequenos como os grandes,
sem temor de ninguém, porque a Deus per-
tence o juízo. Mas se houver um caso muito
difícil para vós, devereis apresentá-lo a mim
e eu o ouvirei'. 18Foi assim que naquele tem-
po vos ordenei tudo o que devíeis fazer.

[Infidelidade e fracasso]

19"Partimos do monte Horeb, atravessamos
todo aquele deserto enorme e terrível que
conheceis, em direção à montanha dos amor-
reus, assim como nos havia ordenado o Se-
nhor nosso Deus. E quando chegamos a Ca-
des Barne, 20eu vos disse: 'Já chegastes à
montanha dos amorreus que o Senhor nosso
Deus nos dará. 21Eis que o Senhor teu Deus
te dá esta terra. Sobe e toma posse dela, con-
forme a promessa que te fez o Senhor, o Deus
de teus pais. Não temas nem te acovardes'.
22Entretanto, vós todos vos aproximastes
de mim para dizer: 'Enviemos na frente
homens que explorem a terra e nos informem
por qual caminho devemos subir e sobre as
cidades aonde devemos chegar'. 23Achei boa
a proposta e escolhi dentre vós doze homens,
um de cada tribo. 24Eles partiram, atravessa-
ram a região montanhosa até a torrente do
Cacho, explorando a terra. 25Colheram al-
guns frutos, para no-los trazer, e nos conta-
ram que a terra que o Senhor nosso Deus
nos vai dar é boa.
26Mas vós não quisestes subir. Resististes
às ordens do Senhor vosso Deus. 27Murmu-
rastes nas vossas tendas e dissestes: 'Foi por
ódio que o Senhor nos tirou do Egito, a fim
de nos entregar nas mãos dos amorreus e nos
destruir. 28Para onde vamos subir? Nossos
irmãos nos fizeram perder a coragem, quan-
do nos falaram de um povo mais numeroso
e de maior estatura do que nós, de cidades
grandes com muralhas inacessíveis. Vimos
até descendentes de Enac por lá'.
29Eu, porém, vos disse: 'Não vos acovardeis
nem tenhais medo deles. 30O Senhor nosso
Deus, que vai à nossa frente, combaterá em
pessoa por vós. É o que sempre fez no Egito
diante de vossos olhos 31e no deserto, onde vós
mesmos vistes que o Senhor vosso Deus vos
conduziu, como um homem carrega seu filho,
por todo o caminho que percorrestes até che-
gardes aqui'. 32Não obstante, nem por isso
confiastes no Senhor vosso Deus, 33que vos
precedia pelo caminho, procurando para vós
os lugares de acampamento: durante a noite,
por meio do fogo, para vos mostrar o caminho
a seguir e, durante o dia, numa nuvem.
34O Senhor ouviu vossas murmurações. En-
cheu-se de ira e jurou: 35'Nenhum destes ho-
mens, ninguém desta geração perversa chega-
rá à boa terra que jurei dar a vossos pais, 36ex-
ceto Caleb, filho de Jefoné. Este, sim, a verá.
A ele e a seus filhos darei a terra que pisou,
porque seguiu fielmente o Senhor'.
37O Senhor irritou-se também contra mim
por causa de vós e disse: 'Tu também não
entrarás nela. 38Mas Josué, filho de Nun, teu
ajudante, ele entrará. Encoraja-o, pois é ele
que dará a Israel a posse desta terra. 39E vos-
sas crianças, de quem dissestes que seriam
presa do inimigo, vossos filhos que hoje ainda
não sabem distinguir entre o bem e o mal,
eles é que entrarão. A eles darei a terra, e eles
a receberão por herança. 40Quanto a vós, fazei
meia-volta e parti pelo deserto a caminho
do mar Vermelho'.
41Então vós me respondestes: 'Pecamos
contra o Senhor! Queremos subir e comba-
ter, como o Senhor nosso Deus ordenou'.
Cada um de vós pegou as armas de combate
e vos dispusestes levianamente a subir a
montanha. 42O Senhor, porém, me disse: 'Di-
ze-lhes: Não tenteis subir a montanha e não
combatais, porque eu não estarei em vosso
meio. Não vos façais derrotar por vossos ini-
migos'. 43Eu vos falei, mas não me escutas-

Dt

• **16** > 17,8-13. • **17** > Lv 19,15; Pr 24,23; Tg 2,9. ▶**1,19-45** *Tendo recusado entrar na terra prometida, o povo ficou longos anos no deserto, em Cades Barne.* • **19ss** >Nm 13-14. • **19** >29,4; 7,19; Nm 13,26. • **24** *Cacho*, em hebr. *Escol*. • **27** >7,19. • **31** >29,3; Os 11,3s; At 13,18. • **33** >Ex 13,21. • **34ss** >Nm 14,21-35. • **37** >3,26; 4,21; 32,51; Nm 20,12*. • **38** >3,21.26-28; 31,3.7s.14s.23; 34,9; Nm 27,18-23. • **39** >Nm 14,3. • **41ss** >Nm 14,39-45. • **42** >31,17; 28,7.

tes. Resististes às ordens do Senhor e fostes
presunçosos, insistindo em subir a montanha.
44Então os amorreus que moram naquela
serra saíram contra vós e vos perseguiram
como abelhas, desbaratando-vos desde Seir
até Horma. 45Voltastes, então, chorando para
o Senhor. Mas o Senhor não ouviu vossa
voz nem vos deu atenção. 46Assim permane-
cestes bastante tempo em Cades, todo o tem-
po em que lá morastes.

[Passagem por Edom]

2 1"Mudando de direção, partimos para o
deserto, a caminho do mar Vermelho,
como o Senhor me havia ordenado. Por lon-
go tempo, andamos contornando a monta-
nha de Seir. 2Então o Senhor me disse: 3'Já
há muito tempo estivestes contornando esta
montanha. Voltai-vos para o norte. 4Dá ao
povo a seguinte ordem: Passareis pela fron-
teira de vossos irmãos, os descendentes de
Esaú, que moram em Seir. Eles vos temerão,
5mas acautelai-vos! ¡Não os provoqueis para
a luta, porque não vos darei coisa alguma de
sua terra, nem sequer o que a planta de um
pé pode pisar. Pois dei a Esaú a posse da
montanha de Seir. 6Comprareis deles a pre-
ço de dinheiro os alimentos que comerdes, e
até mesmo a água que beberdes. 7Porque o
Senhor vosso Deus vos abençoou em todo o
trabalho de vossas mãos. Ele sabe de vossa
viagem por este vasto deserto, e já são qua-
renta anos que está convosco, sem que nada
vos tenha faltado'.

[Nem Moab nem Amon: a terra dos amorreus]

8"Passamos, pois, longe de nossos irmãos,
os descendentes de Esaú, que moram em
Seir. Evitando o caminho da Arabá, de Elat
e de Asiongaber, demos uma volta e avança-
mos pelo caminho do deserto de Moab. 9En-
tão, o Senhor me disse: 'Não hostilizes os
moabitas nem traves luta contra eles, pois
não te darei a posse de coisa alguma de sua
terra, uma vez que dei a cidade de Ar aos
descendentes de Ló. (10Antes habitaram ali
os emitas, um povo grande, numeroso e de
estatura alta como os enaquitas; 11como os
enaquitas, também os emitas eram considera-
dos refaítas, um povo gigante; mas os moa-
bitas lhes davam o nome de emitas. 12Já em
Seir haviam morado, antes, os hurritas, mas
os descendentes de Esaú os desalojaram,
exterminando-os e estabelecendo-se em seu
lugar – como o fez também Israel com a terra
que o Senhor lhe deu.) 13Agora, portanto,
levantai-vos e atravessai a torrente de Zared'.
E nós a atravessamos.
14O tempo de nossas andanças desde Cades
Barne até passarmos a torrente de Zared foi
de trinta e oito anos, o suficiente para desa-
parecer do acampamento toda a geração de
guerreiros, como o Senhor lhes havia jurado.
15A mão do Senhor pesou sobre eles, no acam-
pamento, até fazê-los desaparecer a todos.
16E aconteceu que, após terem morrido no
meio do povo todos aqueles guerreiros, 17o
Senhor me falou: 18'Hoje passarás pelo terri-
tório de Moab, a região de Ar, 19e te aproxi-
marás dos amonitas. Não os hostilizes, nem
entres em conflito com eles, porque não te
darei em posse coisa alguma da terra dos
amonitas. Eu a dei aos descendentes de Ló.
(20Também esta terra era tido como terra de
refaítas, pois antes moravam lá gigantes que
os amonitas chamavam zomzomitas, 21um
povo grande, numeroso e de alta estatura
como os enaquitas. Mas o Senhor os destruiu
com a vinda dos amonitas, que os expulsa-
ram e se estabeleceram em seu lugar. 22O
mesmo fez o Senhor pelos descendentes de
Esaú que moravam em Seir: com a vinda de-
les, destruiu os hurritas, aos quais expulsa-
ram, estabelecendo-se em seu lugar até hoje.
23Os heveus, que moravam em povoados até
Gaza, foram destruídos pelos caftoritas, ori-
ginários de Creta, que se estabeleceram no
lugar dos heveus.) 24Levantai-vos! Parti e
atravessai o rio Amon! Eis que vou entregar
em tuas mãos Seon, rei de Hesebon, o amor-
reu, com sua terra. Começa a conquista e
faze-lhe guerra! 25No dia de hoje começarei
a espalhar o terror e o medo de ti entre os

• **44** >Sl 118,12. ▸ **2,1-7** Depois, mudando de rumo, a difícil ***volta em torno de Edom***. • **4** >23,8; Nm 20,14-21. • **5** >7,5. • **6** >2,28. ▸ **2,8-25** Passando por ***Moab e Amon*** sem nada conquistar, Israel chega ao ***território de Seon, rei amorreu*** em Hesebon. • **9** >23,4-7; 2,19. • **10** >1,28; Nm13,22.33. • **15** >1,35; Nm 14,29-30; 1Cor 10,1-5. • **19** >2,9; 23,4; Gn 19,30-38. • **21** >1,28. • **23** ***Creta***, lit. ***Caftor***.

povos debaixo do céu. Ao ouvirem falar de
ti, ficarão perturbados e hão de tremer de
angústia à tua frente'.

[Conquista do reino de Seon: Galaad]

26 "Então enviei do deserto de Cademot
mensageiros a Seon, rei de Hesebon, com
palavras de paz: 27 'Gostaria de passar por tua
terra. Seguirei sempre pela estrada, sem me
afastar nem para a direita nem para a esquer-
da. 28 Por dinheiro tu me venderás os alimen-
tos que eu comer, e por dinheiro me darás a
água que eu beber. Deixa-me apenas passar
a pé 29 – como já o fizeram os descendentes
de Esaú que moram em Seir e os moabitas
que moram em Ar –, até que eu atravesse o
Jordão, rumo à terra que o Senhor nosso
Deus nos está dando'. 30 Mas Seon, rei de He-
sebon, não quis deixar-nos passar por seu
território, porque o Senhor teu Deus lhe tinha
cegado o espírito e endurecido o coração,
para entregá-lo em tuas mãos, como acon-
tece hoje. 31 E o Senhor me disse: 'Vê, eu com-
eço a entregar-te Seon e sua terra. Inicia a con-
quista para dela te apoderares'.
32 Seon saiu ao nosso encontro com toda o
seu povo para nos dar combate em Jasa. 33 O
Senhor nosso Deus no-lo entregou, e nós o
derrotamos com seus filhos e com todo o
seu povo. 34 Tomamos todas as cidades e vo-
tamos ao interdito todos os seus habitantes,
homens, mulheres e crianças, sem deixar es-
capar um só. 35 Ficamos apenas com o gado
e o saque das cidades que havíamos conquis-
tado. 36 Desde Aroer, na margem do rio Ar-
non, e a cidade no seu vale, até Galaad, não
houve cidade que não pudéssemos conquis-
tar. O Senhor nosso Deus nos entregou todas.
37 Só não vos aproximastes da terra dos amo-
nitas, nem de nenhum lugar da margem di-
reita do rio Jaboc, nem das cidades da serra
ou de algum dos lugares que o Senhor nos-
so Deus nos havia proibido.

[Conquista do reino de Og: Basã]

3 1 "Voltando, subimos pelo caminho de
Basã. Quando Og, rei de Basã, saiu a nos-
so encontro com todo o seu povo para nos dar
combate em Edrai, 2 o Senhor me disse: 'Não
tenhas medo dele, porque eu o entregarei em
tuas mãos com toda sua terra. Trata-o como
trataste Seon, rei dos amorreus, que habitava
em Hesebon'. 3 E o Senhor nosso Deus entre-
gou também em nossas mãos Og, rei de Basã,
com todo o povo, e nós o derrotamos, sem
deixar nenhum sobrevivente. 4 Conquistamos
naquele tempo todas as suas cidades e não
houve localidade alguma que deixássemos de
lhes tomar. Foram sessenta as cidades, toda a
região de Argob, o reino de Og, em Basã.
5 Todas essas cidades dispunham de muralhas
muito altas, com portas e ferrolhos, sem contar
as cidades abertas que eram em grande nú-
mero. 6 Mas nós as votamos ao interdito, como
tínhamos feito com Seon, rei de Hesebon,
exterminando completamente todos os seus
homens, mulheres e crianças. 7 Conservamos
apenas todo o gado e o saque das cidades.
8 Tomamos, pois, naquele tempo, aos dois reis
dos amorreus toda a terra do Além-Jordão,
desde o rio Arnon até o monte Hermon 9 (cha-
mado Sarion pelos sidônios e Sanir pelos
amorreus), 10 todas as cidades do planalto, toda
a região de Galaad e de Basã até Salca e Edrai,
cidades do reino de Og em Basã. 11 Pois Og,
rei de Basã, era o único que restava da raça
dos refaítas. (De fato, seu sarcófago de ferro
pode-se ver em Rabá, cidade dos amonitas.
Tem mais de quatro metros de comprimento
e dois de largura).

[As tribos no Além-Jordão]

12 "Naquele tempo tomamos posse dessa
terra. Dei aos rubenitas e aos gaditas o ter-
ritório desde Aroer, na margem do rio Arnon,
assim como a metade da montanha de Galaad
com suas cidades. 13 O restante de Galaad e
toda a parte de Basã que pertencia ao reino
de Og, eu os dei à meia tribo de Manassés;
compreendia toda a região de Argob, todo o
Basã, chamado a terra dos refaítas. 14 Jair,
filho de Manassés, obteve toda a região de
Argob até à fronteira dos gessuritas e dos

Dt

▶ 2,26-37 Como Seon não quer dar passagem, Israel conquista seu reino ***atés Galaad***. • ***26ss*** ˃Nm 21,21-32. • ***28*** ˃2,6. • ***30*** ˃Ex 4,21. ▶ 3,1-11 Do mesmo modo conquistam ***Basã***, o reino de Og. • ***1ss*** ˃Nm 21,33-35. • ***4*** ˃1Rs 4,13. • ***6*** ˃2,34. • ***8*** ˃Sl 135,11; 136,19s. • ***Além-Jordão***, do ponto de vista de Jerusalém. ▶ 3,12-22 ***Rúben, Gad e meia tribo de Manassés*** se instalam no Além-Jordão. • ***12ss*** ˃Nm 32; Js 13,15-31. • ***14*** ˃Nm 32,41; Js 13,30;

maacatitas, região que leva ainda hoje o seu
nome: o Basã das aldeias de Jair. 15A Maquir
dei Galaad. 16Aos rubenitas e aos gaditas dei
uma parte de Galaad até o rio Arnon, que
lhe serve de limite, e até o rio Jaboc, fronteira dos amonitas, 17como também a Arabá,
com o Jordão por limite, desde Genesaré até
o mar da Arabá, o mar Morto, das encostas
do Fasga em direção ao oriente.
18Então dei a seguinte ordem: O Senhor
vosso Deus vos deu esta terra em propriedade. Marchai, pois, armados, todos os guerreiros, na frente de vossos irmãos, os israelitas. 19As mulheres, as crianças e os rebanhos,
porém – sei que tendes muito gado –, ficarão
nas cidades que vos dei, 20até que o Senhor
conceda repouso a vossos irmãos, como a
vós, e também eles tomem posse da terra
que o Senhor vosso Deus lhes dá do outro
lado do Jordão. Voltareis, então, cada um à
propriedade que vos dei.
21Naquele tempo dei também esta ordem a
Josué: Com os próprios olhos viste tudo o que
o Senhor nosso Deus fez com aqueles dois
reis. Assim fará também a todos os reinos que
hás de atravessar. 22Não os temais, pois é o
Senhor nosso Deus quem combate por vós.

[Moisés não entrará em Canaã]

23"Naquele tempo supliquei ao Senhor:
24Senhor Deus! Começaste a mostrar a teu
servo tua grandeza e tua mão poderosa. Qual
é nos céus ou na terra o deus que pode igualar-se a ti em obras e grandes feitos? 25Deixa-me, eu te suplico, atravessar o rio para
que possa ver a excelente terra do outro lado
do Jordão, essa bela montanha e o Líbano.
26Mas o Senhor se irritou contra mim por
vossa causa e não me atendeu. Disse-me,
pelo contrário: 'Basta! Não voltes a falar
nisso. 27Sobe ao cume do Fasga e volta os
olhos para o ocidente, o norte, o sul e o oriente, e contempla a terra com teus olhos, pois
não atravessarás o Jordão. 28Dá instruções a
Josué, infunde-lhe ânimo e fortaleza, porque ele é quem vai atravessar o rio à frente
do povo, ele lhes distribuirá em herança a
terra que tu só podes avistar'.
29E assim nos detivemos no vale, em frente de Bet-Fegor.

[A Lei, fonte de vida e sabedoria]

4 1"E agora, Israel, ouve as leis e os decretos que eu vos ensino a cumprir, para
que vivais e entreis na posse da terra que o
Senhor, Deus de vossos pais, vos dará. 2Nada
acrescenteis ao que vos prescrevo, nem tireis
nada, mas guardai os mandamentos do Senhor vosso Deus que vos prescrevo.
3Vossos olhos viram o que o Senhor fez
contra Baal-Fegor. Todos os adoradores de
Baal-Fegor, o Senhor vosso Deus os exterminou do vosso meio, 4ao passo que vós, que
fostes fiéis ao Senhor vosso Deus, estais
vivos até hoje. 5Vede, eu vos ensinei leis e
decretos, conforme o Senhor meu Deus me
ordenou para que os pratiqueis na terra em
que ides entrar e da qual tomareis posse.
6Guardai-os e ponde-os em prática, porque
neles está vossa sabedoria e inteligência diante dos povos para que, ao conhecerem todas
essas leis, digam: 'Sábia e inteligente é, na
verdade, essa grande nação'. 7Pois qual é a
grande nação que tem deuses tão próximos
como o Senhor nosso Deus, sempre que o
invocamos? 8E qual a grande nação que tenha leis e decretos tão justos quanto toda esta
Lei que hoje vos proponho?

[A revelação de Deus no Horeb]

9"Mas toma cuidado! Procura com grande
zelo nunca te esqueceres de tudo o que teus
olhos viram. Nada disso se afaste do teu coração, por todos os dias da tua vida, mas ensina-o a teus filhos e netos. 10Lembra-te do dia
em que estiveste diante do Senhor teu Deus,
no Horeb, quando o Senhor me disse: 'Con-

Dt

Jz 10,4; 1Rs 4,13; 1Cr 2,23. • ***15*** °Gn 50,23 ***17*** °Nm 34,11s. • ***(mar) Morto***, lit. ***do Sal***. • ***20*** °Ex 33,14*. ***Vossos irmãos***: as tribos que permanecerão no lado ocidental. • ***21*** °Js 1,1. ▶ 3,23-29 ***Por causa da incredulidade do povo, Moisés não entrará na terra prometida***. • ***25*** °1,25. • ***26*** °1,37; Nm 20,12. • ***28*** °1,38; 2,48-52. • ***29*** °4,46; 34,6; Nm 25,1ss. ▶ 4,1-8 ***Moisés não acompanhará o povo, mas lhe deixa a Lei***, entendida como instrução de ***sabedoria***. • ***1ss*** °6,4; Lv 18,5. • ***2*** °5,22; 13,1; Ecl 3,14; Ap 22,18-19. • ***3*** °29,3; Nm 25,1ss. • ***8*** Sugere-se a comparação com as potências dominantes: Egito, Babilônia. ▶ 4,9-14 Moisés traz à memória a ***manifestação de Deus no Sinai*** quando da ***promulgação da Lei***. • ***9*** °29,3. • ***10a*** °Ex 19. • ***10b*** °29,9-12; 31,12; Js 24,1.

voca-me o povo para que eu os faça ouvir
minhas palavras e eles aprendam a temer-me
todos os dias que viverem sobre a terra, e as-
sim ensinem os seus filhos'. 11Vós vos apro-
ximastes, ficando ao pé do monte, enquanto
este ardia em chamas até o céu, em meio a
trevas, nuvem e escuridão. 12Então o Senhor
vos falou do meio do fogo. Ouvíeis o som
das palavras mas não enxergáveis figura algu-
ma, só havia uma voz! 13Ele vos comunicou
sua aliança, que vos mandou guardar, e as dez
palavras que escreveu sobre duas tábuas de
pedra. 14Naquele tempo, o Senhor me ordenou
que vos ensinasse leis e decretos que devíeis
guardar na terra em que ides entrar para dela
tomar posse.

[Proibição da idolatria]

15"Tomai cuidado, com grande zelo! No
dia em que o Senhor vos falou do meio do
fogo no Horeb, não vistes figura alguma.
16Guardai-vos bem de corromper-vos, fazen-
do figuras de ídolos de qualquer tipo, ima-
gens de homem ou de mulher, 17imagens de
animais que vivem na terra ou de aves que
voam no céu, 18de bichos que se movem pelo
chão ou de qualquer espécie de peixes que
vivem na água, debaixo da terra. 19Nem
levanteis os olhos até o céu para ver o sol, a
lua, as estrelas com todo o exército do céu e
vos deixar seduzir, adorando-os e prestan-
do-lhes culto. Pois o Senhor vosso Deus foi
quem os deu a todos os povos debaixo do
céu. 20A vós, porém, o Senhor vos tirou da
fornalha de ferro do Egito, para que fôsseis
o povo de sua herança, como o sois hoje.
21O Senhor se irritou contra mim por causa
de vossas palavras e jurou que eu não atraves-
saria o rio Jordão, nem entraria na boa terra
que o Senhor vosso Deus vos dá como herança.
22Eu vou morrer neste chão, sem atravessar
o rio Jordão, mas vós o atravessareis e tomareis
posse dessa boa terra. 23Cuidai para não vos
esquecerdes da aliança que o Senhor vosso
Deus fez convosco, e para não fazerdes ídolos
de qualquer espécie, como o Senhor vosso
Deus vos proibiu. 24Pois o Senhor vosso Deus
é fogo abrasador, é um Deus ciumento.

[O futuro: exílio e conversão]

25"Quando tiverdes filhos e netos e, já enve-
lhecidos nessa terra, vos tiverdes corrompido,
fazendo ídolos de qualquer espécie, pratican-
do o que desagrada ao Senhor, vosso Deus,
até irritá-lo 26– invoco hoje o céu e a terra como
testemunha contra vós –, não tardareis a desa-
parecer da terra de que ides tomar posse ao
atravessardes o rio Jordão. Não vivereis nela
longos anos, mas com toda a certeza sereis
exterminados. 27O Senhor vos dispersará en-
tre os povos, e de vós só restará um pequeno
número no meio das nações para onde o Se-
nhor vos desterrar. 28Ali servireis aos deuses,
obra de mãos humanas, de madeira e pedra,
que não podem ver nem ouvir, nem comer nem
cheirar. 29Quando, então, buscares o Senhor
vosso Deus, o encontrarás, se o buscares com
todo o teu coração e com toda a tua alma. 30Na
tua angústia, quando tiverem acontecido con-
tigo todas as coisas que foram preditas, nos
últimos tempos, voltarás para o Senhor teu
Deus e ouvirás a sua voz. 31Pois o Senhor teu
Deus é um Deus misericordioso, que não vai
te abandonar, nem te destruir totalmente, nem
se esquecerá da aliança que sob juramento
estabeleceu com teus pais.

[A singular eleição de Israel]

32"Interroga os tempos antigos que te pre-
cederam, desde o dia em que Deus criou o
ser humano sobre a terra. Investiga, de um
extremo a outro dos céus, se houve jamais
um acontecimento tão grande, ou se jamais
se ouviu algo semelhante! 33Existe porven-
tura algum algum povo que tenha ouvido a
voz de Deus falando-lhe do meio do fogo,
como tu ouviste, e tenha permanecido vivo?

• ***11*** >5,22; Ex 20,21. • ***12*** >4,36; Ex 19,16; Hb 12,18-19. • ***Só havia uma voz***: NV omite. • ***14*** >5,22; 9,9-17; 10,1-4; Ex 24,12; 31,18. ▶ 4,15-24 ***Não adorar as criaturas, mas o Senhor que as criou***. • ***16*** >5,8; Ex 20,4s; 32,1; Rm 1,23. • ***19*** >17,3; Gn 2,1. • ***20*** >1Rs 8,51; 7,6. • ***21*** >Nm 20,12. • ***34*** >9,3; Ex 13,22; 20,5*; Is 33,14; Sf 1,18; Hb 12,29. ▶ 4,25-31 ***O povo cairá na idolatria e será punido com deportação e exílio***. • ***26a*** >9,18;31,29; 32,16.21. • ***26b*** >30,19; 31,28;32,1. • ***sereis exterminados***: NV interpreta como passivo teológico: ***o Senhor vos exterminará***. • ***27s*** >28,36.62.64; 29,16; Sl 115, 4-8; Jr 2,27-28; Is 44,9-20. • ***31*** >13,18;30,3; Ex 33,19; 34,6. ▶ 4,32-40 • ***33*** >7,6-8; 5,24-26.

Dt

34Ou terá vindo algum Deus escolher para si
uma nação entre todas, por meio de prova-
ções, sinais e prodígios, por meio de com-
bates, com mão forte e braço estendido, por
meio de grandes terrores, como tudo quanto
fez por vós o Senhor, vosso Deus, no Egito
– diante dos teus olhos?
35A ti foi dado ver tudo isso para que reco-
nheças que o Senhor é na verdade Deus e
que não há outro Deus fora ele. 36Do céu ele
te fez ouvir sua voz para te ensinar, sobre a
terra te fez ver o seu grande fogo e do meio
do fogo ouviste suas palavras, 37porque amou
teus pais e, depois deles, escolheu seus des-
cendentes. Ele te fez sair do Egito por seu
grande poder, 38expulsando da tua frente
nações maiores e mais fortes do que tu, e
para te introduzir na terra deles e dá-la a ti
em herança, como estás vendo hoje.
39Reconhece, pois, hoje, e grava em teu
coração que o Senhor é o Deus lá em cima
no céu e cá embaixo na terra, e que não há
outro além dele. 40Guarda suas leis e seus
mandamentos que hoje te prescrevo, para que
sejas feliz, tu e teus filhos depois de ti, e
vivas longos anos sobre a terra que o Se-
nhor teu Deus te dará para sempre".

[Cidades de refúgio no Além-Jordão]

41Então Moisés separou três cidades da re-
gião a leste do Jordão, 42para que nelas pu-
desse refugiar-se o homicida que tivesse ma-
tado alguém involuntariamente, sem prime-
ditação, e pedindo asilo numa delas, pudesse
salvar sua vida. 43Para os rubenitas, a cidade
de Bosor, no deserto do planalto; para os
gaditas, a cidade de Ramot, em Galaad; e para
os manasseítas, a cidade de Golã, em Basã.

INTRODUÇÃO À LEI DEUTERONÔMICA

[Introdução à nova promulgação da Lei]

44 Eis a Lei que Moisés propôs aos israelitas.
45Estes são os mandamentos, as leis e os
decretos que Moisés deu aos israelitas, de-
pois da saída do Egito, 46no outro lado do rio
Jordão, no vale situado em frente de Bet-
Fegor, na terra de Seon, rei dos amorreus,
que morava em Hesebon. (Moisés e os israe-
litas o tinham derrotado por ocasião do êx-
odo do Egito. 47Eles tomaram posse da terra
de Seon e da terra de Og, rei de Basã – os
dois reis amorreus que moravam do lado
oriental do Jordão. 48O território se estendia
desde Aroer, à margem da torrente de Arnon,
até o monte Sarion, isto é, o Hermon, 49 in-
cluindo toda a Arabá no Além-Jordão, a orien-
te, até o mar da Arabá, ao pé do monte Fasga.)

[Os Dez Mandamentos]

5 1Moisés convocou todo o Israel e lhes
disse:
"Ouve, Israel, as leis e os decretos que hoje
vou proclamar a vossos ouvidos, para que
os aprendais e cuideis de praticá-los. 2O Se-
nhor nosso Deus fez conosco uma aliança
em Horeb. 3Não foi com os nossos pais que
o Senhor concluiu essa aliança, mas conos-
co, que estamos aqui todos vivos hoje.
4O Senhor vos falou face a face na mon-
tanha, do meio do fogo. 5Eu estava, então, de
pé entre o Senhor e vós, para vos transmitir
suas palavras, pois tínheis medo do fogo e
não subistes à montanha.
Ele disse:
6 'Eu sou o Senhor teu Deus, que te tirou
do Egito, da casada escravidão.
7Não terás outros deuses além de mim.
8Não farás para ti ídolos, nem figura algu-
ma do que existe em cima, nos céus, nem do
que há embaixo, na terra, nem do que existe
nas águas, debaixo da terra. 9Não te prostra-
rás diante deles, nem lhes prestarás culto,
pois eu sou o Senhor teu Deus, um Deus
ciumento. Castigo a culpa dos pais nos filhos
até à terceira e quarta geração dos que me
odeiam, 10mas uso de misericórdia por mil
gerações para com os que me amam e guar-
dam os meus mandamentos.
11Não pronunciarás o nome do Senhor teu
Deus em vão, porque o Senhor não deixará
impune quem pronunciar o seu nome em vão.

• **34a** ˃Ex 20,18-20. • **34b** ˃7,19; 26,8; 29,2;34,11; Ex 7–12. • **35** ˃32,39; Mc 12,32. • **36** ˃6,4; 8,5; 11,2. • **37** ˃7,8-13; 6,5; 23,6. • **38** ˃7,7. ▸4,41-43 ***Apêndice*** para completar os dados referentes ao Além-Jordão. ˃Ex 21,13; Nm 5,9-34; Js 20,1-6. • **42** ***sem premeditação***, lit.: ***sem ser seu inimigo um ou dois dias antes.*** ▸4,44-49 Depois de ter resumido as etapas até a fronteira da terra prometida (1-4), ***Moisés explica o sentido da Lei*** (5-11), que logo será novamente proclamada. ˃1,1-5. • **47** ˃2,26-3,17. ▸5,1-21 O ***resumo da Lei***, que todo fiel deve guardar na mente e no coração. • **1** ˃4,1; 6,4. • **4s** ˃5,23-30; Ex 19; 20,18-21. • **6-21** ˃Ex 20,2-17 e notas.

12Guarda o dia do sábado, santificando-o,
como te ordenou o Senhor teu Deus. 13
Durante seis dias trabalharás e neles farás
todas as tuas obras, 14mas o sétimo é o sába-
do, dia de descanso dedicado ao Senhor teu
Deus. Não farás trabalho algum, nem tu, nem
teu filho, nem tua filha, nem teu escravo,
nem tua escrava, nem teu boi, nem teu ju-
mento, nem algum de teus animais, nem o
estrangeiro que vive em tuas cidades, para
que assim teu escravo e tua escrava possam
descansar da mesma forma que tu. 15Lembra-
te de que foste escravo no Egito, mas o Se-
nhor teu Deus te tirou de lá com mão forte
e braço estendido. É por isso que o Senhor
teu Deus ordena que guardes o sábado.
16Honra teu pai e tua mãe, como o Senhor
teu Deus te ordenou, para que vivas por lon-
gos anos e sejas feliz na terra que o Senhor
teu Deus te dará.
17Não matarás.
18Não cometerás adultério.
19Não furtarás.
20Não darás falso testemunho contra o pró-
ximo.
21Não desejarás a mulher do próximo. Não
cobiçarás a casa do próximo, nem seu cam-
po, nem seu escravo, nem sua escrava, nem
seu boi, nem seu jumento, nem coisa algu-
ma do que lhe pertence'.

[Moisés como mediador]

22"Essas foram as palavras que o Senhor
dirigiu a toda a vossa comunidade sobre a
montanha, do meio do fogo, da nuvem e das
trevas, com voz forte. Sem acrescentar mais
nada, ele as escreveu em duas tábuas de pedra
e as entregou a mim.
23Quando ouvistes a sua voz no meio das
trevas, enquanto a montanha ardia em cha-
mas, vós, os chefes de tribo e todos os an-
ciãos vos aproximastes de mim 24e me
dissestes: 'O Senhor nosso Deus nos fez ver
sua glória e sua grandeza, e nós ouvimos sua
voz do meio do fogo. Hoje vimos que Deus
pode falar com uma pessoa, e ela continuar
viva. 25Mas agora, por que nos expormos à
morte? Este grande fogo nos vai devorar! Se
continuarmos a ouvir a voz do Senhor nos-
so Deus, morreremos. 26Qual o mortal, como
nós, que ouviu a voz do Deus vivo falando
do meio do fogo e continuou vivo? 27Apro-
xima-te e ouve tu o que o Senhor nosso Deus
vai dizer. Depois nos transmitirás tudo o que
o Senhor nosso Deus te disser, e nós te es-
cutaremos e o poremos em prática'.
28O Senhor ouviu vossas palavras, quando
me faláveis, e me disse: 'Ouvi as palavras que
este povo te dirigiu. Está bem o que disse-
ram. 29Quem dera tivessem semelhante dis-
posição em temer-me e em guardar os meus
mandamentos todos os dias, a fim de serem
felizes para sempre, eles e seus filhos! 30Vai
dizer-lhes que voltem para suas tendas. 31Mas
tu fica aqui comigo. Quero comunicar-te to-
dos os mandamentos, as leis e os decretos que
lhes deverás ensinar para que os ponham em
prática na terra que vou dar-lhes em posse'.
32Cuidareis, pois, de fazer tudo o que o
Senhor vosso Deus vos ordena. Não vos
desvieis nem para a direita nem para a es-
querda. 33Segui em tudo os caminhos que o
Senhor vosso Deus vos prescrever, para que
vivais e sejais felizes por longos anos na terra
que ides possuir.

["Amarás o Senhor teu Deus"]

6 1"Este é o mandamento, estas são as leis
e os decretos que o Senhor, vosso Deus,
ordenou que eu vos ensinasse, para que os
observeis na terra em que ides entrar para
dela tomar posse. 2Assim, temerás o Senhor,
teu Deus, observando durante toda a vida
todas as suas leis e mandamentos que te
prescrevo a ti, a teus filhos e netos, a fim de
que se prolonguem teus dias. 3E tu, Israel,
ouve e cuida de os pôr em prática, para seres
feliz e te multiplicares sempre mais, na terra
onde corre leite e mel, como te prometeu o
Senhor, o Deus de teus pais.
4Ouve, Israel! O Senhor nosso Deus é o úni-
co Senhor. 5Amarás o Senhor teu Deus com
todo o teu coração, com toda a tua alma e
com todas as tuas forças. 6E trarás gravadas no

• **12** ≈Mc 2,27. • **15** ≈6,21; 26,6; Ex 22,20; 23,9; Lv 19,34; 1Cr 29,15. ▸ **5,22–33** **Mediador** entre Deus e o povo, Moisés é o ***protótipo do profeta***. • **23** ≈5,4s*; 1Tm 2,5. • **24** ≈4,33; 18,16. • **29** ≈4,40. • **32** ≈17,11.20. ▸ **6,1–19** ***O Shemá Israel*** ("Ouve, Israel") ***e o principal mandamento***. • **3** ≈4,40; Ex 3,8. • **4** ≈4,1; 5,1; 9,1; 20,3; 27,9. • **5** ≈4,35; 1Cor

Dt

teu coração todas estas palavras que hoje te
ordeno. 7Tu as repetirás com insistência a teus
filhos e delas falarás quando estiveres sentado
em casa ou andando a caminho, quando te dei-
tares ou te levantares. 8Tu as prenderás como
sinal à tua mão e as colocarás como faixa entre
os olhos; 9tu as escreverás nas entradas da tua
casa e nos portões da tua cidade.

10Quando o Senhor teu Deus te introduzir
na terra que a teus pais, Abraão, Isaac e Jacó,
jurou dar-te, com cidades grandes e belas que
não edificaste, 11casas cheias de toda espécie
de bens que não ajuntaste, cisternas já escava-
das que não cavaste, vinhas e oliveiras que não
plantaste; e quando comeres e te fartares,
12cuida para não esquecer o Senhor que te
tirou do Egito, casa da escravidão. 13Temerás
o Senhor teu Deus, a ele servirás e só por seu
nome jurarás. 14Não seguirás outros deuses,
dentre os deuses dos povos vizinhos, 15porque
o Senhor teu Deus, que mora no meio de ti,
é um Deus ciumento. Não suceda que a ira do
Senhor teu Deus, inflamando-se contra ti, ve-
nha a exterminar-te da face da terra.

16Não tenteis o Senhor vosso Deus, como
o tentastes em Massa. 17Guardai com solici-
tude os preceitos do Senhor vosso Deus, os
mandamentos e as leis que ele vos dá. 18Faze
o que é reto e bom aos olhos do Senhor para
que sejas feliz e entres na posse da boa terra,
da qual o Senhor jurou a teus pais 19que ha-
veria de expulsar todos os teus inimigos, co-
mo ele mesmo disse.

[Instruir os filhos sobre a Lei]

20"Quando amanhã teu filho te perguntar:
'Que significam estes mandamentos, estas
leis e estes decretos que o Senhor nosso Deus
vos prescreveu?' 21então lhe responderás:
'Nós éramos escravos do Faraó no Egito, e o
Senhor nos tirou do Egito com mão podero-
sa. 22O Senhor fez à nossa vista grandes si-
nais e prodígios terríveis contra o Egito, con-
tra o Faraó e contra toda a sua casa. 23Ele
nos tirou de lá para nos conduzir à terra que
havia jurado dar a nossos pais. 24O Senhor
mandou que cumpríssemos todas essas leis
e temêssemos o Senhor nosso Deus, para
que fôssemos sempre felizes, e ele nos con-
servasse vivos, como o fez até hoje. 25Sere-
mos justos se guardarmos estes mandamen-
tos e os observarmos diante do Senhor nosso
Deus, como ele nos ordenou'.

[A idolatria oposta ao amor de eleição]

7 1"Quando o Senhor teu Deus te introdu-
zir na terra em que vais entrar para tomar
posse e expulsar da tua frente muitos povos,
os heteus, os gergeseus, os amorreus, os cana-
neus, os fereseus, os heveus e os jebuseus, sete
nações mais numerosas e mais poderosas do
que tu; 2e quando o Senhor teu Deus as entre-
gar a ti, e tu as derrotares, deverás votá-las ao
interdito. Não farás pactos com elas nem te-
rás compaixão delas. 3Não contrairás matri-
mônio com elas, não darás tua filha a um de
seus filhos nem tomarás uma de suas filhas
para teu filho, 4porque elas afastariam teu filho
de mim e o arrastariam a servir outros deuses,
e a ira do Senhor se acenderia contra vós e
vos destruiria prontamente. 5Pelo contrário,
assim devereis proceder com eles: derrubareis
seus altares, quebrareis as colunas sagradas,
rachareis ao meio os postes sagrados e lan-
çareis ao fogo as imagens talhadas. 6Pois tu
és um povo consagrado ao Senhor teu Deus.
O Senhor teu Deus te escolheu dentre todos
os povos da terra para seu povo particular.

7O Senhor afeiçoou-se a vós e vos escolheu,
não por serdes mais numerosos que os outros
povos – na verdade sois o menor de todos –
8mas, sim, porque o Senhor vos amou e quis
cumprir o juramento que fez a vossos pais.
Foi por isso que o Senhor vos fez sair com
mão forte, resgatando-vos da casa da escravi-
dão, das mãos do Faraó, rei do Egito. 9Sabe-
rás, pois, que o Senhor teu Deus é o único
Deus, um Deus fiel, que guarda a aliança e a

8,4; Mc 12,29sp. • **8s** Os judeus escrevem de fato textos da Lei em faixas amarradas nos pulsos e na testa ou pregadas na entrada da casa (°filactérios). • **10** °1,25. • **11** °8,7-14; **12** °Pr 30,8s. • **13** °Mt 4,10p. • **15** °5,9; Ex 34,14. • **16** °Ex 17; Mt 4,7p. ▶ 6,20-25 ***O significado atual dos mandamentos*** para as gerações por vir. • **20** °Ex 12,26s; 13,8.14. • **23** °4,31. • **24** °4,40. • **25** *Seremos justos*: lit.: *haverá justiça (justificação) para nós*. ▶ 7,1-11 ***Deus escolhe o povo por puro amor***, por isso a ***idolatria é traição***. • **1ss** °Ex 34,11-17; Sl 106,34-39. • **1** °20,17; Gn 15,19-21; Ex 3,8; At 13,19. • **2** °2,34. • **5** °12,3; 16,21; Ex 34,13. • **6** °Ex 19,5s*. • **7** °9,5. • **9** °Ex 34,6s*; 1Cor

misericórdia até mil gerações para aqueles que
o amam e observam seus mandamentos; 10mas
castiga aquele que o odeia, fazendo-o perecer. Não o deixa esperar, mas dá-lhe imediatamente o castigo merecido. 11Guarda, pois,
os mandamentos, as leis e os decretos que hoje
te prescrevo, pondo-os em prática.

[Bênção para quem cumpre a Lei]

12"Se ouvires estes preceitos e os puseres
fielmente em prática, o Senhor teu Deus
guardará a teu respeito a aliança e a misericórdia que jurou a teus pais. 13Ele te amará, te
abençoará e te multiplicará. Abençoará o fruto
de tuas entranhas e o fruto do solo, o teu trigo, o teu vinho, o teu azeite, as crias de tuas
vacas e as crias de tuas ovelhas, na terra que
a teus pais jurou dar-te. 14Serás mais abençoado do que todos os povos. Não haverá estéril
de nenhum sexo, nem no meio de ti, nem entre
os animais. 15O Senhor afastará de ti qualquer espécie de enfermidade, não te fará sentir nenhuma das epidemias funestas do Egito
que conheces, mas afligirá com elas os que te
odeiam. 16Exterminarás todos os povos que o
Senhor teu Deus vai entregar-te. Não terás
pena deles e assim não servirás a seus deuses,
pois isto seria uma armadilha para ti.

17Se pensares contigo mesmo: 'Estas nações são mais numerosas do que eu, como
poderia expulsá-las?', 18não tenhas medo.
Lembra-te bem do que o Senhor teu Deus fez
com o Faraó e com todo o Egito, 19das grandiosas provas que viste com teus olhos, os
sinais e prodígios, a mão forte e o braço estendido com que o Senhor teu Deus te fez
sair. Assim também o Senhor teu Deus tratará todos os povos que temes. 20E o Senhor teu
Deus enviará também vespas ferozes contra
eles, até perecerem os sobreviventes e os que
de ti se esconderem.

21Não te apavores na presença deles, porque no meio de ti está o Senhor teu Deus, o
Deus grande e terrível. 22O Senhor teu Deus
expulsará pouco a pouco essas nações. Não
poderás exterminá-las rapidamente, do
contrário se multiplicariam contra ti os animais ferozes. 23O Senhor teu Deus vai entregá-las em tuas mãos e as confundirá com
grande perturbação até que sejam destruídos. 24Entregará em tuas mãos seus reis, e
farás desaparecer os nomes deles debaixo do
céu. Ninguém te poderá resistir até que os
tenhas destruído.

25Consumirás pelo fogo as imagens esculpidas de seus deuses. Não cobices a prata
nem o ouro que haja nelas, apropriando-te
deles, para que não sejas iludido, pois isso é
abominação para o Senhor teu Deus. 26Não
deverás introduzir objeto abominável em tua
casa para não seres tu também votado interdito. Detesta e abomina com extremo horror
tal objeto, por ser coisa votada interdito.

[Não esquecer os benefícios divinos]

8 1"Tem cuidado em pôr em prática os
mandamentos que hoje prescrevo, para
que vivais, vos multipliqueis e entreis na posse da terra que o Senhor jurou dar a vossos
pais. 2Lembra-te de todo o caminho pelo qual
o Senhor teu Deus te conduziu nesses quarenta anos, no deserto, para te humilhar e te
pôr à prova, para conhecer tuas intenções e
saber se observarias ou não os mandamentos.
3Ele te humilhou, fazendo-te passar fome e,
depois, te alimentou com o maná que nem tu,
nem teus pais conheciam, para te mostrar que
não só de pão vive o ser humano, mas de tudo
o que procede da boca do Senhor. 4Tuas vestes não se gastaram pelo uso nem os pés se
incharam durante esses quarenta anos. 5Reconhece, pois, em teu coração que, como um
homem corrige o seu filho, assim te corrige
o Senhor teu Deus, 6para que guardes os mandamentos do Senhor teu Deus, andes em seus
caminhos e o temas.

7Pois o Senhor teu Deus vai introduzir-te
numa terra boa, terra com águas correntes,
fontes e lençóis de água subterrâneos, que
brotam nos vales e nos montes; 8terra de tri-

Dt

10,13. ▸**7,12-26** Deus é fiel, mas o povo deve sê-lo igualmente, e ***não adotar os deuses dos povos que Deus expulsou***. • ***12ss*** ~Ex 23,22s. • ***13*** ~6,51. • ***16*** ~13,9; 19,13.21; 25,12. ***Exterminarás***, lit.: ***devorarás***. • ***20*** ~Ex 23,28-30; Js 24,12. • ***22*** ~Ex 23,29; Jz 2,20-23; 3,2. As ***nações*** são provisoriamente úteis para manter a terra desbravada... • ***26*** ~Lv 27,28*. • ***abominável***, i.é, de culto idolátrico. ▸**8,1-20** Em tempos de bem-estar, ***o perigo de pensar que Deus é descartável***. • ***2*** ~13,4; 29,4s. • ***3*** ~Ex 16,1ss; Mt 4,4p. • ***5*** ~Pr 3,11s; Sb 11,9s. • ***7s*** ~11,10-12; Nm 20,5.

go, cevada, vinhas, figueiras e romãzeiras;
terra de oliveiras, de azeite e mel; 9terra em
que comerás o pão em abundância, sem que
nada te falte; terra onde as pedras são de fer-
ro e das montanhas extrairás o cobre. 10Co-
merás e te fartarás, bendizendo o Senhor pela
boa terra que te deu.

11Toma cuidado para não esquecer o Se-
nhor teu Deus, nem deixar de observar os
mandamentos, os decretos e as leis que hoje
te prescrevo. 12Não aconteça que, depois de
teres comido à saciedade, de teres construí-
do e morado em belas casas, 13e depois que
se tiverem multiplicado os bois, as ovelhas e
aumentado a prata, o ouro e todos os teus
bens, 14então o orgulho te suba à cabeça e
esqueças o Senhor teu Deus, que te fez sair
do Egito, da casa da escravidão; 15que te con-
duziu através do deserto grande e terrível,
cheio de serpentes venenosas e escorpiões,
uma terra árida e sem água. Foi ele que fez
brotar água da pedra duríssima 16e te alimen-
tou no deserto com o maná, que teus pais
não conheciam, a fim de te humilhar e provar,
visando ao teu bem futuro.

17Talvez venhas a pensar contigo mesmo:
'Foi minha força e o poder de minha mão
que me fizeram prosperar tanto'. 18Mas lem-
bra-te que é o Senhor teu Deus que te dá
poder para prosperares, cumprindo a aliança
que jurou a teus pais, como o faz hoje. 19Mas,
se te esqueceres do Senhor e seguires outros
deuses, servindo-os e prostrando-te diante
deles, eu vos garanto hoje que com toda cer-
teza perecereis. 20Assim como as nações que
o Senhor fez perecer diante de vós, também
vós perecereis por não haverdes escutado a
voz do Senhor vosso Deus.

[O dom da terra é gratuito]

9 1"Ouve, Israel: Hoje vais atravessar o
rio Jordão para conquistar nações maio-
res e mais poderosas do que tu, cidades gran-
des e muralhas inacessíveis, 2e um povo nu-
meroso e de estatura elevada, os enaquitas,
que já conheces e de quem ouviste dizer:
'Quem poderá resistir aos enaquitas?' 3Fica-
rás sabendo desde hoje que é o Senhor teu
Deus que atravessará o rio à tua frente, como
um fogo devorador. Ele os destruirá e humi-
lhará diante de ti, e tu logo os expulsarás e
eliminarás, como o Senhor te prometeu. 4Não
penses, quando o Senhor teu Deus os expul-
sar de tua frente: 'Foi por minha justiça que o
Senhor me introduziu na posse desta terra'.
Antes é por causa da iniqüidade desses povos
que o Senhor vai expulsá-los de tua frente.
5Não é por tua justiça nem pela retidão de teu
coração que entrarás na posse desta terra, mas
é pela maldade dessas nações que o Senhor
as expulsa de tua frente, e para cumprir o que
jurou a teus pais, Abraão, Isaac e Jacó. 6Fica,
pois, sabendo que não é por tua justiça que o
Senhor teu Deus te dá a posse desta boa ter-
ra. Pois na verdade és um povo de cabeça dura.

[Israel rebelde e idólatra]

7"Lembra-te, não te esqueças de quanto
provocaste a ira do Senhor teu Deus no de-
serto! Desde o dia em que saíste do Egito
até chegares a este lugar, foste rebelde ao
Senhor. 8Já no monte Horeb provocastes o
Senhor, que se irritou contra vós, a ponto de
querer exterminar-vos. 9Quando subi à mon-
tanha para receber as tábuas de pedra, as
tábuas da aliança que o Senhor havia con-
cluído convosco, fiquei lá quarenta dias e
quarenta noites sem comer nem beber água.
10Então o Senhor me deu as duas tábuas de
pedra, escritas com o dedo de Deus, nas quais
estavam todas as palavras que o Senhor vos
tinha dito na montanha, no meio do fogo,
quando todo o povo estava reunido.

11E passados quarenta dias e as quarenta
noites, o Senhor me deu as duas tábuas de
pedra, as tábuas da aliança. 12Disse-me en-
tão: 'Levanta-te, desce sem tardar daqui,
porque o povo que tiraste do Egito se cor-
rompeu. Depressa se desviaram do caminho
que lhes prescrevi, fazendo para si uma ima-
gem de metal fundido'. 13E o Senhor me
disse: 'Já vi que este povo é um povo de ca-
beça dura! 14Deixa-me destruí-lo e apagar seu
nome debaixo dos céus! Mas de ti farei uma

• **14** ^Eclo 10,14 [12] . • **15** ^Nm 21,6-9 • ^Ex 17,1-7; Nm 20,1-13. • *venenosas*, lit. *abrasadoras*; ^ nota Nm 21,6. • **17** ^Is 10,13. • **18** ^Sl 127,1-2; Os 2,10. • **20** ^28,51.63. ▶**9,1-6** ***Israel não merece a terra***, mas Deus quer dá-la. • **1s** ^6,4; 1,28; 4,38. • **3** ^4,24. • **5** ^Rm 11,32. • **6** ^Ex 32,9. ▶**9,7-24** • **7ss** ^Ex 32,1ss. • **9** ^Mt 4,2p. • **10** ^5,22. • **13** ^Ex 32,9. • **14** ^25,6.19;

nação mais poderosa e mais numerosa do
que este povo'.
15Virei-me, então, e desci a montanha que
ardia em fogo, trazendo em minhas mãos as
duas tábuas da aliança. 16Quando olhei, vi
que havíeis pecado contra o Senhor vosso
Deus. Tínheis feito um bezerro de metal fun-
dido, afastando-vos bem depressa do cami-
nho que o Senhor vos havia indicado. 17To-
mei, então, as duas tábuas e com minhas
mãos arremessei-as no chão, quebrando-as
ante vossos olhos.
18Depois prostrei-me na presença do Se-
nhor, como da primeira vez, durante quaren-
ta dias e quarenta noites, sem comer pão nem
beber água, por causa dos pecados que havíeis
cometido, fazendo o que desagrada ao Senhor
e provocando sua ira. 19Eu fiquei com medo
ao ver a cólera e o furor com que o Senhor
vos ameaçava, a ponto de vos querer extermi-
nar. Mas ainda desta vez o Senhor me ouviu.
20O Senhor também estava fortemente irrita-
do contra Aarão e queria fazê-lo perecer, mas
eu intercedi naquela ocasião também em favor
de Aarão. 21Quanto à obra de vosso pecado, o
bezerro que tínheis feito, eu o agarrei e atirei-
o ao fogo. Depois eu o esmigalhei, até reduzi-
lo a pó, e lancei o pó na água da torrente que
desce da montanha.
22Também provocastes a ira do Senhor em
Tabera, em Massa e em Cibrot-Ataava. 23E
quando o Senhor vos enviou de Cades Barne,
dizendo: 'Subi e tomai posse da terra que
vos dou', fostes rebeldes às ordens do Senhor
vosso Deus. Não confiastes nele e não escu-
tastes sua voz. 24Desde que vos conheço,
sempre fostes rebeldes ao Senhor.

[A intercessão de Moisés]

25"Eu fiquei prostrado diante do Senhor
durante aqueles quarenta dias e quarenta
noites, em humilde oração, porque o Senhor
falava em vos destruir. 26Roguei ao Senhor:
'Senhor Deus, não destruas teu povo, tua he-
rança que com tua grandeza resgataste, ti-
rando-a do Egito com mão forte! 27Lembra-
te de teus servos Abraão, Isaac e Jacó! Não
olhes a obstinação deste povo, nem sua per-
versidade nem seu pecado. 28Não se diga
na terra de onde nos fizeste sair: O Senhor
não foi capaz de fazê-los entrar na terra que
lhes tinha prometido; tirou-os daqui porque
os odiava e queria fazê-los morrer no deser-
to. 29– Eles, no entanto, são teu povo, tua
herança que com teu grande poder e braço
estendido tiraste do Egito'.

[A arca da aliança e a eleição de Levi]

10 1"Então o Senhor me disse: 'Talha
duas tábuas de pedra, como as primei-
ras, e sobe até mim na montanha; faze tam-
bém uma arca de madeira. 2Escreverei nessas
tábuas as palavras que estavam escritas nas
primeiras, que quebraste. Depois as guarda-
rás na arca'. 3Fiz, pois, uma arca de madeira
de acácia, talhei duas tábuas de pedra, como
as primeiras, e subi com elas à montanha. 4Ele
escreveu nas tábuas o que estava escrito nas
primeiras, as dez palavras que o Senhor vos
tinha promulgado na montanha, do meio do
fogo, no dia da reunião. Depois as entregou a
mim. 5Desci da montanha e pus as tábuas na
arca que eu tinha feito, e ali ficaram, como o
Senhor havia ordenado.
6Os israelitas partiram dos poços de Benê-
Jacã para Mosera. Ali morreu Aarão e foi en-
terrado. Eleazar, seu filho, exerceu o sacerdó-
cio no lugar dele. 7Dali partiram para Gadgad,
e de Gadgad para Jetebata, região rica em água.
8Nesse tempo, o Senhor destacou a tribo
de Levi para transportar a arca da aliança do
Senhor e estar em sua presença, para o servir
e para abençoar em seu nome, como faz até
hoje. 9Por isso Levi não tem parte nem herança
com seus irmãos, porque o próprio Senhor
é a sua herança, como o Senhor teu Deus
lhe prometeu.
10Quanto a mim, permaneci na montanha,
como dantes, quarenta dias e quarenta noites,
e o Senhor me atendeu mais uma vez e já não
quis destruir-te. 11Disse-me, então, o Senhor:
'Levanta-te e vai à frente do povo, para que

Dt

29,19; Jz 21,17; 2Rs 14,27; Sl 69,29; Ap 3,5. • **19** *Hb 12,21. • **21** *Ex 32,20. • **22** *Ex 17,1-7; Nm 11; 13-14; 20; Dt 1,25-40. • **23** *Ez 23; Sl 78,8; At 7,51. ▶ **9,25-29** • **25ss** *Ex 32,11-14. • **28** *Nm 14,16; Sl 115,2. ▶ **10,1-11** ***Depois da ruptura, Deus escreve novamente as Palavras nas tábuas de pedra***, que serão guardadas na arca da aliança. • **10,1ss** *Ex 34,1ss. • **1** *4,13. • **6** *Nm 33,30-32.38. • **9** *Nm 18,20. ▶ **10,12-**

entre e tome posse da terra que a seus pais
jurei que lhe daria'.

[Apelos de fidelidade à aliança]

12 "E agora, Israel, que é que o Senhor teu
Deus te pede, senão que o temas, seguindo-
o por todos os seus caminhos? E que ames e
sirvas ao Senhor teu Deus, com todo o teu
coração e com toda a tua alma, 13 e que guar-
des os mandamentos e preceitos do Senhor,
que hoje te prescrevo para teu bem.
14 Sim, ao Senhor teu Deus pertencem os
céus, os mais altos céus, a terra e tudo o que
nela existe. 15 Mesmo assim, só a teus pais o
Senhor se afeiçoou e os amou, e escolheu a
descendência deles, que sois vós, dentre to-
dos os povos, como hoje se vê.
16 Circuncidai, pois, os vossos corações e
já não endureçais a vossa nuca! 17 Pois o
Senhor vosso Deus é o Deus dos deuses e o
Senhor dos senhores, o Deus grande, forte e
terrível, que não faz acepção de pessoas nem
aceita suborno. 18 Ele faz justiça ao órfão e à
viúva, ama o estrangeiro e lhe dá alimento e
roupa. 19 Portanto, amai o estrangeiro, por-
que vós também fostes estrangeiros no Egi-
to. 20 Temerás ao Senhor teu Deus, a ele ser-
virás, a ele te apegarás e por seu nome hás
de jurar. 21 Ele é o teu canto de louvor; ele é
o teu Deus, que por ti fez essas coisas gran-
des e terríveis que teus olhos viram. 22 Teus
pais desceram ao Egito em número de se-
tenta pessoas e agora o Senhor teu Deus te
fez tão numeroso como as estrelas do céu.

11 1 Ama, pois, a teu Deus e observa to-
dos os dias aquilo que pede de ti, as
suas leis, os seus preceitos e os seus manda-
mentos.
2 Reconhecei hoje o que não sabem os vos-
sos filhos, que não viram o ensinamento do
Senhor vosso Deus: seus grandes feitos, sua
mão forte e braço estendido, 3 os sinais e as
obras que fez no Egito contra o Faraó, rei do
Egito, e contra toda a sua terra; 4 o que fez com
o exército egípcio, com os cavalos e carros,
arremessando sobre eles as águas do mar
Vermelho, quando vos perseguiam, e o Se-
nhor os destruiu até hoje; 5 o que fez por vós
no deserto, até chegardes a este lugar; 6 o que
fez com Datã e Abiram, filhos de Eliab, filho
de Rúben, quando a terra abriu as entranhas
e os tragou junto com suas famílias, tendas e
tudo o que lhes pertencia, no meio de todo o
Israel. 7 Pois os vossos olhos é que viram to-
dos esses grandes prodígios que o Senhor fez.

[A posse condicional da terra]

8 "Guardai, pois, todos os seus mandamen-
tos que hoje vos prescrevo, para que sejais
fortes e de fato tomeis posse da terra em que
ides entrar para dela tomar posse, 9 e para que
vivais longos anos sobre a terra que o Se-
nhor jurou dar a vossos pais, a eles e à sua
descendência, uma terra onde corre leite e
mel. 10 Pois a terra em que vais entrar para
dela tomar posse não é como a terra do Egito,
de onde saíste, onde lançavas a semente e a
regavas com os pés, como se rega uma hor-
ta. 11 A terra que ides ocupar é uma terra de
montes e vales, que bebe a água das chuvas
do céu. 12 É uma terra da qual o Senhor teu
Deus cuida e pela qual olha continuamente,
desde o começo até o fim do ano.
13 Se obedecerdes às ordens que vos prescre-
vo, amando o Senhor vosso Deus e servindo-
o de todo o coração e com toda a alma, 14 eu
darei à terra a chuva em seu tempo, a chuva
do outono e da primavera, e colhereis o trigo,
o vinho e o azeite; 15 darei também pastagem
aos campos para teu gado, de modo que po-
derás comer e te saciar. 16 Mas tomai muito
cuidado para que vosso coração não se deixe
seduzir e, desviando-vos, sirvais a outros deu-
ses prostrando-vos diante deles. 17 Pois a cólera
do Senhor se inflamaria contra vós. Ele fecha-
ria o céu, e já não haveria chuva e a terra já
não daria seus frutos, e logo desapareceríeis
da boa terra que o Senhor vos dá.

[Conclusão]

18 "Gravai estas minhas palavras em vosso
coração e em vossa alma; prendei-as como
sinal às vossas mãos, e sejam elas como faixas

Dt

11,7 A geração dos que foram libertos deve ***transmitir a memória aos filhos***. • ***14*** ~Sl 24,1s; Is 66,1s. • ***os mais altos céus***, lit.: ***o céu dos céus***. • ***16*** ~30,6; Jr 4,4. A circuncisão, marca da fidelidade do israelita ao Senhor, deve ser em primeiro lugar uma realidade interior. • ***17*** ~1Tm 6,15; Ap 17,14; 19,16. • ***18*** ~1,17; 2Cr 19,7; At 10,34;

entre os vossos olhos. 19Ensinai-as a vossos
filhos, falando-lhes delas, seja quando estiver-
des sentados em casa seja andando a cami-
nho, tanto ao deitardes como ao levantardes.
20Escreve-as nos umbrais de tua casa e nos
portões de tua cidade, 21para que vossos dias
e os dias de vossos filhos sejam tão numero-
sos na terra que o Senhor jurou dar a vossos
pais, como os dias do céu sobre a terra.
22Pois, se cuidadosamente guardardes todos
estes mandamentos que vos prescrevo, amando
o Senhor vosso Deus, andando sempre por
seus caminhos e apegando-vos a ele, 23o Se-
nhor expulsará de vossa frente todas estas
nações, e despojareis nações mais numerosas
e mais poderosas do que vós. 24Qualquer lu-
gar que pisar a planta de vossos pés será vos-
so. As vossas fronteiras se estenderão desde
o deserto do Líbano e desde o rio Eufrates até
o mar ocidental. 25Ninguém poderá resistir-
vos. O Senhor vosso Deus espalhará, como
vos disse, o medo e o terror de vós sobre toda
a terra em que puserdes o pé.

[Bênção ou maldição]

26"Eis que hoje ponho diante de vós bênção
e maldição: 27a bênção, se obedecerdes aos
mandamentos do Senhor vosso Deus, que
hoje vos prescrevo; 28a maldição, se desobe-
decerdes aos mandamentos do Senhor vosso
Deus e vos afastardes do caminho que hoje
vos prescrevo, para seguirdes outros deuses,
que não conhecíeis.
29Quando o Senhor teu Deus te houver in-
troduzido na terra que vais conquistar, pronun-
ciarás a bênção em cima do monte Garizim e
a maldição em cima do monte Ebal. (30Essas
montanhas se acham do outro lado do Jordão,
atrás do caminho do ocidente, na terra dos ca-
naneus que moram na Arabá, em frente a
Guilgal, junto aos carvalhos de Moré.) 31Por-
que atravessareis o rio Jordão e ireis apossar-
vos da terra que o Senhor vosso Deus vos dá;
dela tomareis posse e nela habitareis. 32Tende,
pois, grande cuidado em cumprir todas as leis
e os decretos que hoje vos proponho.

A LEI DEUTERONÔMICA

[Centralização do culto]

12 1"Estas são as leis e decretos que cui
darás de praticar na terra que o Se-
nhor, o Deus de teus pais, te dá em posse por
todo o tempo em que viveres sobre este chão.
2Destruireis radicalmente todos os lugares
onde as nações, que ides conquistar, costu-
mavam prestar culto aos deuses, sobre os
montes altos, as colinas e debaixo de qual-
quer árvore frondosa. 3Demubareis os altares,
quebrareis as colunas sagradas, queimareis
os troncos sagrados, despedaçareis as está-
tuas de seus deuses e fareis desaparecer os
nomes daqueles lugares.
4Pois não será por esses meios que prestar-
eis culto ao Senhor vosso Deus. 5Ao contrá-
rio, vos dirigireis ao o lugar que o Senhor
vosso Deus escolher entre todas as vossas
tribos, para nele fazer morar o seu nome. 6Pa-
ra lá levareis vossos holocaustos e sacrifícios,
vossos dízimos, vossas contribuições pes-
soais, votos e ofertas espontâneas bem como
os primogênitos das vacas e das ovelhas. 7Ali
comereis na presença do Senhor vosso Deus,
alegrando-vos juntamente com vossas fa-
mílias por todos os bens com que o Senhor
vosso Deus vos tiver abençoado.
8Não procedereis como procedemos aqui
e agora, cada qual fazendo como bem en-
tende 9– porque ainda não chegastes ao re-
pouso e à herança que o Senhor vosso Deus

Dt

Rm 2,11; Gl 2,6; Ef 6,9; Cl 3,25. • ***estrangeiro*** = o migrante não judeu vivendo no meio dos judeus. • ***20*** ^Ex 12,43; 22,20;23,9; Lv 19,34. • ***22a*** ^Gn 46,27; Ex 1,5; At 7,14. • ***22b*** ^1,10*. • ***C. 11,1*** ^6,5*. • ***2s*** Vv. difíceis. Seguimos a trd. da NV. • ***2*** ^29,3. • ***3*** ^Ex 7–11. • ***6*** ^Nm 16. ▸ 11,8-17 ***A obediência à Lei é a condição*** para desfrutar de modo estável o benefício da terra. • ***12*** ^1,25; 8,7-9. • ***14s*** Aqui, Deus fala de repente em discurso direto. Deus e seu porta-voz são uma coisa só. • ***14*** ^Jr 5,24; Tg 5,7. ▸ 11,18-25 ***Gravar a palavra exterior e interiormente***. • ***18-21*** ^6,7-9 e notas; Mt 23,5p. • ***24*** ^Js 1,3. • ***mar ocidental*** = o Mediterrâneo. ▸ 11,26-32 • ***26ss*** ^caps. 27–28; 30,15-20. • ***28*** ^13,3.7.14; 28,64; 29,25;32,17. • ***30 atrás do***, cf. NV; ou: ***seguindo pelo.*** ▸ 12,1-12 ***Inicia aqui o "Deuteronômio primitivo"*** (caps. 12–26), as leis relacionadas com a reforma de Josias (ca. 620 aC, ^2Rs 22–23), caracterizada pela ***centralização do culto em Jerusalém*** (^v. 5). • ***2ss*** ^1Rs 14,23; 2Rs 16,4; 17,10; Jr 2,20. • ***7*** Os sacrifícios de comunhão, como também a páscoa, eram na realidade refeições sagradas. • ***8*** ^12,25; Jz 17,6; 21,25. • ***9s*** ^3,20; 2Sm 7,1.

vos dará. [10]Mas atravessareis o rio Jordão e
habitareis na terra que o Senhor vosso Deus
vos dará em herança, e quando vos tiver dado
repouso de todos os inimigos que vos cercam
e morardes em segurança, [11]então levareis,
para o lugar que o Senhor vosso Deus tiver
escolhido para nele fazer morar o seu nome,
tudo o que vos ordeno: os holocaustos, os
sacrifícios, os dízimos, as contribuições pes-
soais e as ofertas escolhidas dos votos que
tiverdes prometido ao Senhor. [12]Lá vos ale-
grareis na presença do Senhor vosso Deus,
com vossos filhos e filhas, vossos escravos e
escravas, e também com o levita que estiver
em vossas cidades, pois ele não recebeu parte
nem herança junto convosco.

Dt

[Normas para os sacrifícios]

[13]"Guarda-te de oferecer holocaustos em
qualquer lugar que avistares. [14]Somente no
lugar que o Senhor tiver escolhido numa das
tuas tribos é que oferecerás teus sacrifícios
e farás tudo o que te ordeno. [15]Mas, quando
quiseres, poderás abater um animal e comer
a carne em qualquer de tuas cidades, con-
forme os bens que o Senhor teu Deus te
houver concedido. Dela poderão comer tan-
to o impuro como o puro, como acontece
com a carne da gazela e do veado. [16]Contu-
do não comerás o sangue; tu o derramarás
sobre a terra como água.
[17]Não poderás comer em tuas cidades o dí-
zimo do trigo, do vinho e do óleo, nem os
primogênitos das vacas e ovelhas, nem nada
do que ofereças em cumprimento de um voto,
nem das ofertas espontâneas, nem das con-
tribuições pessoais. [18]Somente na presença
do Senhor teu Deus, no lugar que o Senhor
teu Deus tiver escolhido, poderás comer es-
tas coisas, com teu filho e filha, teu escravo
e escrava, e o levita que morar nas tuas cida-
des, alegrando-te na presença do Senhor teu
Deus com os bens que por teu trabalho tive-
res adquirido. [19]Guarda-te de negligenciar o
levita enquanto viveres na terra.
[20]Quando o Senhor teu Deus tiver alarga-
do tuas fronteiras, como te prometeu, e mani-
festares o desejo de comer carne, poderás
comê-la sempre que quiseres. [21]Se estiver
longe o lugar que o Senhor teu Deus tiver es-
colhido para nele fazer morar o seu nome,
poderás matar algum boi e alguma ovelha
que o Senhor te houver dado, conforme te
prescrevi, e comê-lo em tua cidade quando
quiseres. [22]No entanto, comerás esta carne
como se come a gazela e o veado: o puro e
o impuro poderão comê-la juntos. [23]Cuida-
do, porém, para não comeres o sangue, pois
o sangue é a vida, e não deves comer a vida
com a carne. [24]Não comas o sangue. Derra-
ma-o na terra como água. [25]Não o comas,
para seres feliz com teus filhos, fazendo o
que é reto aos olhos do Senhor.
[26]Mas as oferendas sagradas que tiveres de
fazer, e o que tiveres prometido por voto,
toma-o e vai ao lugar que o Senhor tiver
escolhido. [27]Ali oferecerás os holocaustos, a
carne e o sangue sobre o altar do Senhor teu
Deus: o sangue dos sacrifícios será derra-
mado sobre o altar do Senhor teu Deus, e a
carne poderás comê-la. [28]Guarda tudo isso
que te ordeno e obedece, para seres feliz com
teus filhos para sempre, fazendo o que é reto
aos olhos do Senhor teu Deus.

[Contra os cultos pagãos e a idolatria]

[29]"Quando o Senhor teu Deus tiver elimina-
do diante de ti as nações cujos territórios in-
vadirás para tomar posse, e quando habitares
na terra deles, [30]não te deixes seduzir por eles,
depois de terem sido destruídos diante de ti,
nem perguntes sobre seus deuses: 'Como esta
gente costumava servir a seus deuses, para
que eu possa fazer como eles?' [31]Não proce-

• **12** ^33,8-11; Nm 18,20-24. ▶ 12,13-28 ***Os sacrifícios devem ser oferecidos no lugar escolhido pelo Senhor***, mas em qualquer lugar podem realizar-se refeições festivas de caráter profano. • **14** ***Lugar... escolhido***: inicialmente Siquém, mais tarde Jerusalém. • **15** Como originalmente ***abater*** (imolar) os animais do rebanho era um ato religioso, isso se fazia no santuário local. Com a concentração do culto em Jerusalém, típica do Dt, tal prática se torna impossível para quem vive longe (^vv. 21-23). Daí impõe-se um modo mais profano para abater os animais (com participação de pessoas impuras = profanas). Todavia, mesmo nestas refeições profanas é mantida a lei do sangue (v. 23). • **16** ^12,23; Lv 3,17. • **21-23** ^nota v. 15. ▶ 12,29-13,1 A história mostra que ***ocupar a terra dos cananeus inclui o perigo de adotar seus costumes religiosos***. • **30** ^2Rs 17, 25.28. • **31** ^Lv 18,21.26-30; 2Rs 16,3; 23,10;

das assim com o Senhor teu Deus, pois tudo
o que há de abominável para o Senhor e que
ele detesta, eles o faziam para seus deuses;
eles queimavam no fogo até os filhos e filhas
em honra dos deuses.

13 [1]32Guardai cuidadosamente tudo o que
vos ordeno, sem acrescentar nem ti-
rar coisa alguma.

[Sedução de servir a outros deuses]

[2]1"Se em teu meio surgir um profeta ou um
intérprete de sonhos que te anuncie um sinal
ou prodígio [3]2e o sinal ou prodígio anuncia-
do se realizar, e ele disser: 'Sigamos outros
deuses – deuses que não conheceis – e
sirvamo-los', [4]3não atenderás às palavras do
profeta ou intérprete de sonhos, pois é o
Senhor vosso Deus que vos prova: ele quer
saber se de fato amais ao Senhor vosso Deus
com todo o coração e de toda a alma. [5]4Ao
Senhor vosso Deus deveis seguir e a ele
deveis temer. Deveis guardar os seus man-
damentos, escutar sua voz, servi-lo e ape-
gar-vos a ele. [6]5O profeta ou intérprete de
sonhos, porém, seja morto por haver incen-
tivado a rebelião contra o Senhor vosso
Deus, que vos fez sair do Egito e vos resga-
tou da casa da escravidão, para afastar-vos
do caminho que o Senhor vosso Deus vos
mandou seguir. Assim fareis desaparecer a
maldade de vosso meio.

[7]6Se o irmão, filho de tua mãe, ou teu filho
ou tua filha, ou a mulher que repousa em teus
braços, ou o teu melhor amigo te incitar em
segredo: 'Vamos servir a outros deuses' –
deuses que não conheceste, nem tu nem teus
pais, [8]7dentre os deuses dos povos, próximos
ou distantes, que vos cercam de um extremo
a outro da terra – [9]8não atendas nem escutes
tal pessoa; não tenhas dela dó nem piedade,
nem escondas o seu crime. [10]9Ao contrário,
deverás entregá-la à morte; tua mão será a
primeira a executá-la, seguindo-se depois a
mão de todo o povo: [11]10tu o apedrejarás até
que morra, por ter procurado afastar-te do
Senhor teu Deus que te fez sair do Egito, da
casa da escravidão. [12]11Assim todo o Israel,
ao sabê-lo, ficará com medo e já não tornará
a fazer tal maldade em teu meio.

[13]12Se ouvires que, em alguma das cidades
que o Senhor teu Deus te dá por morada,
[14]13homens perversos saíram de teu meio para
seduzir os habitantes da cidade, dizendo:
'Vamos servir a outros deuses' – deuses que
não conheceste – [15]14farás um inquérito, exa-
minando e perguntando cuidadosamente. Se
for verdade que de fato se cometeu em teu
meio tal abominação, [16]15deverás passar a fio
de espada os habitantes dessa cidade, votan-
do-a ao interdito com tudo o que nela hou-
ver, inclusive o gado. [17]16Reunirás no meio
da praça todo o espólio e o queimarás junto
com a cidade em honra do Senhor teu Deus.
Torne-se ela para sempre um montão de
ruínas, que jamais serão reedificadas. [18]17Não
retenha tua mão nada do que foi votado ao
interdito, para que o Senhor se acalme do
furor de sua ira e se compadeça de ti, e as-
sim te multiplique como havia jurado a teus
pais, [19]18se atenderes à voz do Senhor teu
Deus e guardares todos os seus mandamen-
tos que hoje te prescrevo, fazendo o que é
reto aos olhos do Senhor teu Deus.

[Proibições rituais e normas alimentares]

14 [1]"Vós sois filhos do Senhor vosso
Deus. Não façais em vós incisões nem
rapeis o cabelo na testa em honra de um mor-
to. [2]Pois tu és um povo consagrado ao Senhor
teu Deus, e o Senhor teu Deus te escolheu
para seres seu povo particular entre todos os
povos que há na face da terra.

[3]Não comerás coisa alguma abominável.
[4]Estes são os animais que podereis comer:
boi, ovelha e cabra; [5]veado, gazela e corça;
cabra montês, antílope, búfalo e gamo. [6]Po-
dereis comer todo animal quadrúpede que
tenha o casco fendido em duas unhas e que
rumine. [7]Mas não comereis, apesar de rumi-
narem ou terem o casco fendido em duas
unhas: camelo, lebre, hírace, animais que
ruminam mas não têm o casco fendido; es-
tes são impuros para vós. [8]O porco, que tem
casco fendido mas não rumina, é impuro para

Dt

Ez 16,21. ▸**13,2-19** • ***2ss*** ^17,2-7; 18,21. • ***2*** ^Jr 23,11-14; Mt 24,24p; Ap 13,14. • ***6b*** ^1Cor 5,13. • ***14*** ***homens perversos***, lit.: ***filhos de Belial.*** • ***16*** ^2,34; Js 6,17. • ***18*** ^4,31. ▸14,1-21 ***Os israelitas não imitam os pagãos*** quanto aos costumes fúnebres, alimentares etc. • ***1s*** ^Lv 19,27s. • ***2*** ^Ex 19,5s*. • ***3ss*** ^Lv 11,1-19. • ***7*** ***hírace*** ^nota

vós. Não comereis sua carne nem tocareis
os seus cadáveres.
9Dos animais que vivem na água comereis
os que têm barbatanas e escamas; 10mas não
comereis nenhum dos que não tenham barba-
tanas nem escamas; são para vós impuros.
11Podereis comer de todas as aves puras.
12Eis as que não podereis comer: águia, fal-
cão, águia-marinha, 13milhafre, gavião de
qualquer espécie; 14toda espécie de corvo;
15avestruz, coruja, gaivota e qualquer ave de
rapina; 16mocho, corujão, cisne, 17pelicano,
abutre e corvo-marinho; 18a cegonha e a garça
de todas as espécies, a poupa e o morcego.
19Qualquer inseto é impuro para vós; não o
deveis comer. 20Podereis comer toda ave pura.
21Não comerás carne de nenhum animal
achado morto acidentalmente; podereis dá-la
para comer ao estrangeiro que reside em tuas
cidades, ou vendê-la a um forasteiro. Pois tu
és um povo consagrado ao Senhor teu Deus.
Não cozinharás um cabrito no leite de sua
mãe.

[Os dízimos anual e trienal]

22"Separarás o dízimo de todo fruto de tuas
sementeiras, produzido pelo campo cada ano.
23Comerás na presença do Senhor teu Deus,
no lugar que ele tiver escolhido para ali fazer
morar seu nome, o dízimo do trigo, do vinho
e do óleo, bem como os primogênitos do gado
bovino e ovino, para aprenderes a temer sem-
pre o Senhor teu Deus. 24Mas, quando o ca-
minho for longo demais, quando não puderes
levá-los até lá, por ficar longe o lugar esco-
lhido pelo Senhor teu Deus para nele fazer
morar seu nome, e ele te tiver abençoado,
25venderás o dízimo e, levando o dinheiro em
tuas mãos, irás ao lugar escolhido pelo Se-
nhor teu Deus. 26Com o dinheiro comprarás
o que desejares: bois, ovelhas, vinho ou bebi-
da fermentada, enfim tudo o que te agradar.
Comerás lá na presença do Senhor, alegran-
do-te com tua família. 27E não te esqueças de
repartir com o levita que mora na cidade, pois
ele não tem parte nem herança como tu.
28No fim de três anos, porás de lado todos
os dízimos da colheita do ano, depositando-
os dentro da cidade. 29E vindo o levita – que
não tem parte nem herança como tu –, o es-
trangeiro, o órfão e a viúva que estiverem em
tua cidade, eles comerão à saciedade, para que
o Senhor teu Deus te abençoe em todos os
teus trabalhos.

[O ano sabático: anistia e generosidade]

15 1"De sete em sete anos farás a remissão
das dívidas. 2Eis o modo de proceder:
uma vez proclamada a remissão do Senhor,
todo credor que houver emprestado perdoará
o empréstimo ao devedor; já não exigirá nada
do próximo e do irmão. 3Poderás exigi-lo do
estrangeiro, mas não do irmão. A este farás a
remissão, 4para que não haja pobres em teu
meio. Pois o Senhor seguramente te abençoa-
rá na terra que o Senhor teu Deus te dá em
herança para que dela tomes posse, 5com a
condição de obedeceres à voz do Senhor teu
Deus, cumprindo cuidadosamente todos os
seus mandamentos que hoje te prescrevo. 6Pois
o Senhor teu Deus te abençoará, como te
disse: Farás empréstimo a muitas nações, mas
tu mesmo não precisarás tomar emprestado
de ninguém. Dominarás muitas nações, mas
nenhuma te dominará.
7Se houver em teu meio um necessitado
entre os irmãos, em alguma de tuas cidades,
na terra que o Senhor teu Deus te dá, não
endureças o coração nem feches a mão para
o irmão pobre. 8Ao contrário, abre tua mão
e empresta-lhe o bastante para a necessida-
de que o oprime. 9Guarda-te de ter no cora-
ção este pensamento mesquinho: 'Já está
próximo o sétimo ano, o ano de remissão',
de olhar com olhos maus o irmão pobre e de
não lhe dar nada, para que não suceda que
ele clame ao Senhor contra ti e te tornes
culpado de pecado. 10Deves dar-lhe, e dar de
boa vontade, pois assim o Senhor teu Deus
te abençoará em todos os teus trabalhos e
iniciativas. 11Uma vez que nunca deixará de
haver pobres na terra, eu te dou este manda-

Dt

Lv 11,5. • **19** Falta a exceção feita para o gafanhoto (Lv 11,20-23). • **21a** °Lv 17,15; 22,8. • **21b** °Ex 23,19; 34,26. ▶ 14,22-29 ***Como levar o dízimo a um santuário distante***, quando se mora longe? • **24** °12,21. ▶ 15,1-11 ***Deus dá uma terra boa, incompatível com avareza e indigência.*** É dever ser generoso e absolver a dívida do pobre. • **6** °23,20s. • **7** °1Jo 3,17. ***Não endureças o coração*** = não negues atenção. • **11** °Mt 26,11p*. Esta

mento: abre tua mão para teu irmão, teu
necessitado, teu pobre em tua terra.

[Libertação dos escravos]

12 "Quando um irmão hebreu, homem ou mu-
lher, se tiver vendido, ele te servirá seis anos,
mas no sétimo tu o despedirás livre de tua
casa. 13 Ao despedi-lo livre de tua casa, não o
despaches de mãos vazias. 14 Dá-lhe generosa-
mente algo do gado miúdo, da colheita de ce-
reais e de uva, dá-lhe algo dos bens com que
o Senhor teu Deus te houver abençoado.
15 Lembra-te de que foste escravo no Egito e o
Senhor teu Deus te resgatou. É por isso que
hoje te prescrevo este mandamento. 16 Se, po-
rém, o escravo disser: 'Não quero sair de tua
casa', por gostar de ti e de tua família e sen-
tir-se feliz contigo, 17 fura-lhe, então, junto à
porta, com uma sovela, a orelha, e ele será teu
escravo para sempre. Procederás do mesmo
modo com tua escrava. 18 Não te seja penoso
libertá-lo, pois durante seis anos te serviu pelo
preço que se paga a um assalariado. Além do
mais, o Senhor teu Deus te abençoará em tudo
o que fizeres.

[Sacrifício dos animais primogênitos]

19 "Consagrarás ao Senhor teu Deus todo
primogênito macho que nascer das vacas e
ovelhas. Não trabalharás com o primogênito
da vaca nem tosquiarás o primogênito da
ovelha. 20 Deverás comê-lo todo ano, junto com
tua família, na presença do Senhor teu Deus,
no lugar que ele tiver escolhido. 21 Mas, se for
defeituoso, se for coxo ou cego, ou com ou-
tro defeito, não o oferecerás em sacrifício ao
Senhor teu Deus. 22 Poderás comê-lo dentro
da tua cidade; tanto o puro como o impuro
poderão comê-lo, assim como se come a car-
ne da gazela ou do veado. 23 Mas não comerás
o sangue; derrama-o na terra como água.

[As três solenidades anuais]

16 1 "Guarda o mês de Abib, celebrando a
Páscoa do Senhor teu Deus. Pois foi
precisamente no mês de Abib que, durante a
noite, o Senhor teu Deus te fez sair do Egito.
2 Farás o sacrifício pascal ao Senhor teu Deus,
imolando alguma cria de ovelha ou vaca, no
lugar que o Senhor teu Deus tiver escolhido
para nele fazer morar seu nome. 3 Não come-
rás com ele pão fermentado; durante sete dias
comerás pão sem fermento, o pão da aflição,
porque às pressas saíste do Egito, para que
durante toda a vida te lembres do dia em que
saíste do Egito. 4 Nestes sete dias não se verá
fermento em toda a extensão de teu territó-
rio. E da vítima imolada à tarde do primeiro
dia, nada ficará para a manhã seguinte.

Dt

5 Não poderás sacrificar a Páscoa em qual-
quer uma das cidades que o Senhor teu Deus
te der. 6 Somente no lugar que o Senhor teu
Deus tiver escolhido para nele fazer morar
seu nome é que sacrificarás a Páscoa, à tarde,
ao pôr do sol, hora de tua partida do Egito.
7 Cozinharás e comerás a vítima no lugar que
o Senhor teu Deus tiver escolhido. Na manhã
seguinte voltarás para tuas tendas. 8 Durante
seis dias comerás pão sem fermento e, no sé-
timo dia, dia da assembléia em honra do Se-
nhor teu Deus, não fareis trabalho algum.

9 Contarás, depois, sete semanas, iniciando
a contagem das semanas com o dia em que
se começa a meter a foice no trigo. 10 Celebra-
rás então a festa das Semanas em honra do
Senhor teu Deus, com ofertas espontâneas,
que farás na medida em que o Senhor teu
Deus te houver abençoado. 11 E te alegrarás
na presença do Senhor teu Deus, com teus
filhos e filhas, escravos e escravas e o levita
que mora dentro de tua cidade, e também
com o estrangeiro, o órfão e a viúva que ha-

---

frase (***nunca deixará de haver pobres***) não justifica a indiferença diante dos pobres, mas, ao contrário, provoca a assumir a nunca dispensável tarefa de banir a pobreza, pois essa não condiz com a generosidade do dom da terra, do qual todos devem fruir. • ***abre tua mão...***: repete-se 5 vezes ***teu***: "a decisão é tua"... ▶ **15,12-18** Em analogia com o ano sabático, ***o escravo hebreu deve ser liberto no sétimo ano***. • ***12ss*** *Ex 21,2-6; Lv 25,8s. • ***15*** *5,15. ▶ **15,19-23** • ***19ss*** *Ex 13,1-2; 11-16. • ***22*** *12,15-16. É refeição profana, *nota 12,15. ▶ **16,1-17** Todo israelita irá três vezes ao ano ao santuário central: ***Páscoa, Pentecostes, Tendas***. • ***1ss*** *Ex 12-13; 23,14-17; 34,18-23; Lv 23,5-8; Nm 28,16-25. • ***1 Abib*** = das espigas, o primeiro mês do calendário babilônio, tb. chamado Nisã, mês da primavera (março-abril). • ***3*** *Ex 12,34-39; 1Cor 5,8. • ***5s*** *Ex 23,18; Lc 2,41. • ***6*** Esta fórmula tem a marca da centralização do culto em Jerusalém. Os textos paralelos em Ex 13,5-10; 34,18-23; Lv 23,1-23 não aludem a um santuário central. • ***7 Tuas tendas***: maneira arcaica para dizer: tua propriedade. • ***9ss*** *Lv 23,15-21; Nm 28,26-31. • ***9*** Isso faz 49 dias; a trd. grega (LXX)

bitam em teu meio, no lugar que o Senhor
teu Deus escolher para nele fazer morar seu
nome. 12Lembra-te de que foste escravo no
Egito e cuida de praticar estas leis.
13Celebrarás a festa das Tendas durante sete
dias, uma vez recolhido o fruto da colheita de
cereais e de uva. 14E te alegrarás nesta festa
com teus filhos e filhas, teus escravos e escra-
vas, com o levita, o estrangeiro, o órfão e a
viúva que habitam em tua cidade. 15Durante
sete dias celebrarás a festa em honra do Se-
nhor teu Deus, no lugar que ele tiver escolhi-
do. É que o Senhor teu Deus te abençoou em
todas as tuas colheitas e em todo o trabalho
de tuas mãos; por isso te entregarás à alegria.
Dt
16Três vezes ao ano, todos os teus homens
deverão apresentar-se ao Senhor teu Deus,
no lugar que ele tiver escolhido: na festa dos
Pães sem fermento, na festa das Semanas e
na festa das Tendas. Ninguém aparecerá
perante o Senhor de mãos vazias; 17cada um
fará suas ofertas conforme as bênçãos que o
Senhor teu Deus lhe houver concedido.

[Normas para os juízes]

18"Estabelecerás juízes e magistrados nas
tribos, em todas as cidades que o Senhor teu
Deus te houver dado, para que julguem o povo
com justiça. 19Não deturpes o direito, não fa-
ças discriminação de pessoas, nem aceites su-
borno, pois o suborno cega os olhos dos sábios
e corrompe as palavras dos justos. 20Segue
estritamente a justiça, e assim viverás e pos-
suirás a terra que o Senhor teu Deus te dá.

[Práticas cultuais proibidas]

21"Não plantarás árvore ou tronco sagrado
junto ao altar que levantares para o Senhor
teu Deus; 22nem erguerás colunas sagradas,
coisas que o Senhor teu Deus detesta.
17 1Não sacrificarás ao Senhor teu Deus
bois ou ovelhas que tenham algum
defeito, pois isto é abominação aos olhos do
Senhor teu Deus.
2Se, em teu meio, em alguma das cidades
que o Senhor teu Deus te dá, houver um ho-
mem ou uma mulher que pratique o que desa-
grada ao Senhor teu Deus, transgredindo sua
aliança 3e seguindo outros deuses para servi-
los e prostrar-se diante deles, diante do sol ou
da lua ou de qualquer astro do exército do
céu – coisas que não ordenei – 4logo que te
chegar a notícia, investigarás cuidadosamente
o caso. Se for de fato verdade que se cometeu
tal abominação em Israel, 5levarás às portas
da cidade o homem ou a mulher que cometeu
tal maldade e os apedrejarás até à morte.
6Sob o depoimento de duas ou três teste-
munhas será condenado à morte o réu de pena
capital. Não será condenado à morte sob a
palavra de uma só testemunha. 7As mãos das
testemunhas serão as primeiras a levantar-se
contra o réu para fazê-lo morrer, seguindo-se
as mãos de todo o povo. Assim eliminarás o
mal de teu meio.

[Os tribunais levíticos]

8"Se uma causa for difícil demais para ser
julgada, a propósito de homicídio, contenda,
lesão física – questões de litígio em tua cida-
de –, subirás ao lugar que o Senhor teu Deus
houver escolhido. 9Irás aos sacerdotes de Levi
e ao juiz então em exercício, para consultá-
los; eles dirão que sentença dar para o caso
em questão. 10Procederás segundo a sentença
que derem no lugar que o Senhor tiver esco-
lhido e cuidarás de te submeter ao que eles
houverem ensinado. 11Agirás conforme a ins-
trução que te derem e a sentença que pronun-
ciarem, sem te afastares, nem para a direita
nem para a esquerda, do que te houverem
comunicado. 12Quem tiver a cusadia de deso-
bedecer ao sacerdote, que lá está a serviço do
Senhor teu Deus, ou não escutar o juiz, será
condenado à morte. Assim eliminarás o mal

---

arredondou para 50 (= ***pentekoste***, Pentecostes). • ***13as*** ˃Lv 23,33-43; Nm 29,12-39. • ***13*** ***A colheita de cereais e de uva,*** lit.: ***o fruto da eira e do lagar.*** • ***16*** ***Teus homens***: os que constituem a assembléia de Israel. ***Lugar... escolhido***: ˃nota v. 6. • ***17*** ˃Ex 34,20. ***Ihe***, lit. ***te***. • A oferta é espontânea, de acordo com o que cada um julgar adequado. ▶ 16,18-20 ˃1,9-18; Ex 23,1-3.6-8. ▶ 16,21-17,7 ***Coisas idolátricas ou oferendas imperfeitas são proibidas***. • ***21s*** ˃Ex 34,13; 23,24. • ***21*** O tronco sagrado é símbolo do culto pagão de Asera (deusa da fertilidade). • ***C. 17,1*** ˃Lv 22,20-25. • ***2as*** ˃13,2ss; 19,15-21. • ***7a*** ˃Jo 8,7. • ***7b*** ˃13,6*. ▶ 17,8-13 As ***causas maiores*** devem ser levadas ao ***tribunal levítico em Jerusalém***. • ***8as*** ˃21,5; 2Cr 19,8-11. • ***8*** Com a centralização do santuário em Jerusalém (˃nota 16,6), também as causas judiciais maiores migram para o lugar do santuário. • ***11*** ˃5,32*.

do meio de Israel. 13E todo o povo, ao tomar
conhecimento do fato, ficará com temor e já
não se deixará levar pela arrogância.

[O rei]

14"Quando tiveres entrado na terra que o Senhor teu Deus te dá, tiveres tomado posse
dela e estabelecido a tua morada, se então
disseres: 'Desejo constituir um rei, como o
têm todas as nações que me cercam', 15poderás constituir o rei que o Senhor teu Deus
escolher. Escolherás como rei um dos teus
irmãos. Não poderás constituir como rei um
estrangeiro, alguém que não seja teu irmão.
16Mas ele não deverá ter grande número de
cavalos nem levar o povo de volta ao Egito, a
fim de obter mais cavalos, pois o Senhor teu
Deus disse: 'Jamais voltarás por esse caminho'.
17Não tenha mulheres em grande número, a fim
de que seu coração não se desvie, nem grandes quantidades de ouro e prata. 18Ao tomar
posse do trono do reino, escreverá para si num
livro uma cópia desta Lei que se acha em poder dos sacerdotes levíticos. 19Conservará a
cópia consigo e a lerá todos os dias de sua vida,
para aprender a temer ao Senhor seu Deus, a
guardar todas as palavras desta Lei e todos estes
preceitos e a praticá-los. 20Assim não se levantará orgulhoso acima de seus irmãos, nem se
desviará para a direita ou para a esquerda; e
assim se prolongará o tempo do reinado dele e
de seus filhos, no meio de Israel.

[O direito dos sacerdotes levíticos]

18 1"Os sacerdotes levíticos e toda a tribo
de Levi não terão parte nem herança
com Israel; viverão das ofertas consumadas
pelo fogo para Senhor e de sua herança. 2Nada
receberão dos bens de seus irmãos. O próprio
Senhor é sua herança, como ele lhes disse.
3Eis os direitos dos sacerdotes sobre o povo,
sobre aqueles que oferecerem em sacrifício
um boi ou uma ovelha: darão ao sacerdote o
quarto dianteiro, as mandíbulas e o estômago.
4A ele darás também as primícias do trigo, do
vinho e do azeite, bem como a primeira lã da
tosquia das ovelhas. 5Pois o Senhor teu Deus
o escolheu dentre todas as tribos para estar
com seus filhos em sua presença e exercer o
ministério em nome do Senhor, para sempre.
6Quando um levita sair de qualquer cidade
de Israel, para onde emigrou, e de livre e espontânea vontade vier para o lugar escolhido
pelo Senhor, 7exercerá o ministério em nome
do Senhor seu Deus, como os demais irmãos
levitas que ali estiverem servindo ao Senhor,
8e receberá uma porção igual à dos outros,
além do que lhe for devido pela venda dos
bens paternos.

[Profetas em vez de magia]

9"Quando tiveres entrado na terra que o Senhor teu Deus te dá, não imites as práticas
abomináveis dessas nações. 10Não haja em teu
meio quem faça passar pelo fogo o filho ou a
filha, nem quem consulte adivinhos, ou observe sonhos ou agouros, nem quem use a feitiçaria; 11nem quem recorra à magia, consulte oráculos, interrogue espíritos ou evoque os mortos. 12Pois o Senhor abomina quem se entrega
a tais práticas. É por tais abominações que o
Senhor teu Deus deserdará diante de ti estas
nações. 13Tu, sê íntegro para com o Senhor teu
Deus. 14Pois essas nações que vais expropriar
são os que consultam feiticeiros adivinhos, mas
a ti o Senhor teu Deus não permite nada disso.

Dt

▶ 17,14-20 • **14** ^1Sm 8,5. • **16a** ^Is 31,1-3; 1Rs 10,26-11,13. • A política do rei Josias, que promoveu o Dt, era decididamente antiegípcia. • **16b** ^28,68. • **17** Para Dt, o rei Salomão não é um modelo. • **18s:** 31,24; 2Rs 23,1-3.25. Não parece que se trate do "direito do rei" apresentado em 1Sm 8,11-18, o qual é negado pelos vv. anteriores e pelo v. 20, espelho da reforma de Josias, posto no trono pelos concidadãos, como prescreve o v. 15 (^2Rs 21,24). "Cópia da Lei" foi traduzido no grego como ***dêuteros nomos***, de onde "Deuteronômio". • **20** ^5,32*. ▶ 18,1-8 Medidas para facilitar a concentração dos sacerdotes levíticos no templo de Jerusalém. • **1as** ^33,8-11; Lv 6-7; Nm 18. • **1b** ^1Cor 9,13. • **2** ^10,8s. • **4** ^26,1-11. • **6s** Com a centralização do culto em Jerusalém, os levitas que exerciam a função sacerdotal no interior ficaram sem emprego; por isso devem receber sustento em Jerusalém, mas a historiografia deuteronomista menciona que os levitas a serviço do templo, na reforma de Josias, não podem ministrar o altar (2Rs 23,9). A legislação sacerdotal fará deles assistentes dos sacerdotes aaronitas do templo de Jerusalém (Nm 8,19). • **7** ^2Rs 23,8-9. • **8** Medidas do rei Josias para incentivar a concentração dos levitas em Jerusalém. ▶ 18,9-22 Em vez das práticas mágicas dos pagãos, ***os israelitas recorrerão a um profeta como Moisés***. • **10** ^2Rs 21,6; 23,24. • **11** ^Lv 19,31; Is 8,19; 19,3. • **13** ^Mt 5,48. • ***sê íntegro para***, ou: ***pertence totalmente a***. • **14** ***mas a ti... disso***: NV: ***tu, porém, foste instruído de outro modo pelo Senhor teu Deus.***

15O Senhor teu Deus suscitará para ti, do
meio de ti, dentre os teus irmãos, um profeta
como eu: é a ele que deverás ouvir. 16Foi exa-
tamente o que pediste ao Senhor teu Deus no
monte Horeb, no dia da assembléia, ao dizer:
'Não quero mais ouvir a voz do Senhor meu
Deus, nem ver este grande fogo, para não
acabar morrendo'. 17Então o Senhor me dis-
se: 'Está bem o que falaram. 18Suscitarei para
eles, do meio dos irmãos, um profeta seme-
lhante a ti. Porei as minhas palavras em sua
boca e ele lhes comunicará tudo o que eu lhe
ordenar. 19Eu mesmo pedirei contas a quem
não escutar as palavras que ele pronunciar em
meu nome. 20Mas o profeta que tiver a ousa-
dia de dizer em meu nome alguma coisa que
não lhe mandei, ou que falar em nome de
outros deuses, esse profeta deverá morrer'.
21E se te perguntares: 'Como posso distin-
guir a palavra que não vem do Senhor?',
22 ***nisto terás um sinal***: se não acontecer nem
se realizar o que esse profeta falar em nome
do Senhor, então o Senhor não disse tal
coisa. Foi o profeta que o inventou por pre-
sunção. Por isso, não tenhas medo dele!

[Cidades de refúgio]

19 1"Quando o Senhor teu Deus tiver des-
truído as nações cuja terra te dá, e tu
as tiveres expulsado e habitares em suas cida-
des e casas, 2reservarás três cidades na terra
que o Senhor teu Deus te dá como herança.
3Construirás estradas e dividirás em três re-
giões o território que o Senhor teu Deus te
dá como herança, para que todo homicida
possa refugiar-se nelas.
4Eis o caso em que o homicida lá refugiado
terá a vida salva: se matou o próximo invo-
luntariamente, sem ódio premeditado. 5Assim,
por exemplo, se um homem tiver ido em com-
panhia de outro cortar lenha no mato e, no
momento de golpear com o machado para
abater a árvore, o ferro se haja desprendido
do cabo, atingido o companheiro e o matar,
esse homem fugirá para uma das cidades e
terá a vida salva. 6De outra forma, o vingador
do sangue, enfurecido, poderia perseguir o
homicida e, por ser o caminho muito longo,
poderia alcançá-lo e feri-lo de morte, apesar
de não merecer a morte, pois não odiava a
sua vítima. 7Por isso eu mesmo te ordeno:
'Reservarás três cidades'.
8E quando o Senhor teu Deus tiver alarga-
do tuas fronteiras, como jurou a teus pais, e
te der toda a terra que a teus pais jurou dar-
te, 9com a condição de guardares e pratica-
res todos os mandamentos que hoje te pres-
crevo, amando o Senhor teu Deus e seguin-
do todos os seus caminhos, a essas três cida-
des acrescentarás outras três. 10Assim não se
derramará sangue inocente na terra que o
Senhor teu Deus te dá por herança, nem serás
culpado de derramamento de sangue.
11Mas, se um homem estiver com ódio de
seu próximo, fizer-lhe uma emboscada, lançar-
se sobre ele, feri-lo de morte e fugir para uma
dessas cidades, 12os anciãos da cidade manda-
rão prendê-lo e o entregarão nas mãos do vinga-
dor de sangue, para que morra. 13Não terás pie-
dade dele; assim eliminarás de Israel o derra-
mamento de sangue inocente e serás feliz.

[Marcos de terrenos, testemunhas, lei do talião]

14"Não removerás os marcos de teu próxi-
mo, que os antepassados fixaram na proprie-
dade herdada na terra que o Senhor teu Deus
te dá como posse.
15Qualquer que seja o delito ou pecado, não
se admitirá contra alguém uma testemunha
apenas. A sentença se apoiará na palavra de
duas ou três testemunhas. 16Se aparecer uma
testemunha falsa contra uma pessoa, acusan-
do-a de um delito, 17os dois interessados na
causa se apresentarão perante o Senhor, diante
dos sacerdotes e juízes em exercício nesse
tempo. 18Se após cuidadosa investigação, os
sacerdotes averiguarem que a testemunha
mentiu e deu falso testemunho contra o irmão,
19deverás castigá-la, tratando-a como ela pla-
nejava tratar o irmão. Assim eliminarás o mal

• ***15*** ˃34,10; Nm 12,6-7; Mt 17,5p. Texto interpretado mais tarde em sentido messiânico, como anúncio de um messias-profeta (˃ Jo 6,14). • ***16*** ˃5,23-31. • ***18*** ˃Ex 4,15; Jr 1,9; Ez 3,1-10. • ***20ss*** ˃1Rs 22,28; Jr 14,14-16; 28,7-17; Ez 33,33. • ***22 não tenhas medo dele***: i.é, de matá-lo. ▸19,1-13 ***Para evitar vingança de sangue em caso de homicídio involuntário*** (com exemplos). • ***1ss:*** 4,41-43; Ex 21,13s; Nm 35,9-34. ▸19,14-21 ***Outras medidas para evitar violência:*** respeitar os ***marcos das propriedades***, escutar diversas ***testemunhas*** (confiáveis), punir ***igual por igual***. • ***14*** ˃27,17. • ***15ss*** ˃17,6; Mt 18,16; Jo 8,17-18; 2Cor 13,1; 1Tm 5,19; Hb 10,28. • ***17*** ˃17,9.

do meio de ti. 20Ao sabê-lo, os outros temerão e não cometerão esta má ação em teu meio.
21Não terás compaixão: vida por vida, olho
por olho, dente por dente, mão por mão, pé
por pé.

[A mobilização para a guerra]

20 1"Quando saíres para a guerra contra
os inimigos e vires os cavalos e os carros de um exército mais poderoso que o teu, não tenhais medo, pois o Senhor teu Deus, que te fez subir da terra do Egito, está contigo. 2Quando se aproximar o momento do combate, o sacerdote se adiantará e falará ao povo 3nestes termos: 'Ouve, Israel! Hoje ides combater contra vossos inimigos! Não desfaleça vossa coragem! Não tenhais medo! Não debandeis aterrorizados diante deles. 4Pois é o Senhor vosso Deus que marcha convosco, para combater em vosso favor contra os inimigos, a fim de vos salvar'.
5"Então, os chefes falarão ao povo: 'Há alguém que construiu uma casa e ainda não a inaugurou? Volte ele para sua casa, a fim de que não morra na guerra e outro faça a inauguração. 6Há alguém que plantou uma vinha e ainda não colheu as primeiras uvas? Volte ele para sua casa, a fim de que não morra na guerra e outro venha a colher as primeiras uvas. 7Há alguém que noivou uma mulher e ainda não se casou com ela? Volte ele para sua casa, a fim de que não morra na guerra e outro tome a mulher'. 8E, falando assim ao povo, os chefes acrescentrarão: 'Há alguém com medo e sem coragem? Volte ele para sua casa, a fim de que sua covardia não contagie seus irmãos'. 9Quando os chefes tiverem acabado de falar ao povo, os comandantes das tropas se colocarão à frente do exército.

[Conquistar cidades, poupar as árvores frutíferas]

10"Quando te aproximares de uma cidade
para atacá-la, começarás propondo-lhe a paz.
11Se ela aceitar a paz e te abrir as portas, todos os habitantes te prestarão trabalho gratuito e te servirão. 12Mas se recusar a paz e preferir a guerra, tu a sitiarás. 13E quando o Senhor teu Deus a colocar em tuas mãos, passarás todos os homens a fio de espada. 14Só ficarás com as mulheres, as crianças, o gado e tudo o que se encontrar na cidade; ficarás com todo o saque e poderás comer dos despojos dos inimigos que o Senhor teu Deus te dá.
15Procederás assim com todas as cidades mais afastadas, que não pertencerem às cidades das nações daqui. 16Mas nas cidades dos povos que o Senhor teu Deus te dá em herança não deixarás alma viva. 17Votarás ao interdito os heteus, os amorreus, os cananeus, os fereseus, os heveus e os jebuseus, como o Senhor teu Deus te mandou. 18Assim, não vos ensinarão a praticar as abominações a que esta gente se entrega com seus deuses, e não pecareis contra o Senhor vosso Deus.
19"Quando sitiares uma cidade por longo tempo para te apoderares dela, não destruas as árvores a golpes de machado, porque poderás comer dos frutos. Não derrubes as árvores. Ou as árvores do campo seriam porventura homens para fugirem de tua presença por ocasião do cerco? 20Somente as árvores que souberes não serem frutíferas, poderás destruí-las e derrubá-las para as obras do cerco contra a cidade inimiga, até que se renda.

[Caso de homicídio não esclarecido]

21 1"Quando, na terra que o Senhor teu
Deus te dá em posse, for encontrado no campo um homem assassinado, sem que se saiba quem o matou, 2os anciãos e os juízes irão medir a distância que separa o lugar do cadáver das cidades da redondeza. 3Os anciãos da cidade mais próxima do cadáver tomarão uma novilha com a qual ainda não se tenha trabalhado e que ainda não tenha puxado a canga, 4e a conduzirão a um riacho de água permanente, cujo vale nunca tenha sido cultivado nem semeado. E ali junto ao riacho lhe quebrarão a nuca. 5Chegarão em seguida os sacerdotes, filhos de Levi, os

• **21** ᵃEx 21,23-25* ; Mt 5,38p* ▶ 20,1-9 Para a guerra, são selecionados ***os que não devem cuidar da subsistência do povo e que sejam realmente corajosos***. • **3** ᵃ5,1*; 6,4. • **4** ᵃEx 33,14; 34,9s. • **5** ᵃ1Mc 3,56. • **7** ᵃ24,5. ▶ 20,10-20 A radicalidade em destruir as cidades dos cananeus ***não*** deve ser ***em detrimento da economia rural.*** • **10ss** ᵃ7,1-5. • **11s** ᵃJs 16,10; 17,13; Jz 1,28-35; 1Rs 9,21. ▶ 21,1-9 Sacrifício para lavar a ***culpa não identificada***. • **4** É preciso um riacho permanente, não as torrentes que só têm água nas chuvas de inverno.

quais o Senhor teu Deus escolheu para ministros a fim de abençoarem em nome do Senhor e, por sua palavra, decidirem qualquer litígio ou lesão corporal. 6Todos os anciãos da cidade mais próxima do cadáver lavarão as mãos sobre a novilha cuja nuca quebraram no vale, 7recitando as palavras: 'Nossas mãos não derramaram este sangue nem o viram nossos olhos. 8Sê propício com teu povo Israel que resgataste, ó Senhor, e não o culpes pelo sangue derramado'. E o homicídio lhe será perdoado. 9Assim eliminarás de teu meio a culpa de homicídio, por teres feito o que é reto aos olhos do Senhor.

[Casamento com prisioneiras de guerra]

10"Quando, na guerra contra os inimigos, o Senhor teu Deus os entregar em tuas mãos e tu os fizeres cativos 11se então vires entre eles uma mulher bonita, da qual te enamores e a queiras tomar por esposa, 12tu a introduzirás em tua casa. Ela raparà a cabeça e cortará as unhas, 13deporá as vestes de cativa e ficará em tua casa, chorando o pai e a mãe durante um mês. Depois te unirás a ela e serás o seu marido, e ela, tua esposa. 14Se depois não te agradares dela, tu a deixarás partir em liberdade; não poderás vendê-la por dinheiro nem maltratá-la, pois a possuíste como esposa.

[Direitos do primogênito]

15"Se um homem tiver duas mulheres, uma amada e outra desprezada, e ambas lhe tiverem dado filhos, e o primogênito for filho da desprezada, 16no dia em que distribuir os bens entre os filhos não poderá dar ao filho da amada o direito da primogenitura, em detrimento do primogênito, filho da mulher desprezada. 17Mas terá de reconhecer por primogênito o filho da mulher desprezada, dando-lhe porção dupla dos bens, pois este é o primeiro fruto de seu vigor e a ele pertence o direito da primogenitura.

[Castigo do filho rebelde]

18"Se alguém tiver um filho desobediente e rebelde, que não quer atender à voz do pai nem da mãe e, mesmo castigado, se obstinar em não obedecer, 19os pais o conduzirão aos anciãos da cidade, até o tribunal local, 20e lhes dirão: 'Este nosso filho é desobediente e rebelde. Não quer obedecer à nossa voz, é devasso e beberrão. 21Então todos os homens da cidade o apedrejarão. E assim eliminarás o mal de teu meio e, ao sabê-lo, todo o Israel temerá.

[Cadáveres enforcados]

22"Quando alguém tiver cometido um crime de pena capital e for executado e suspenso numa árvore, 23o cadáver não poderá ficar ali durante a noite, mas deverás sepultá-lo no mesmo dia, pois o que foi suspenso é maldição de Deus, e não deverás manchar a terra que o Senhor teu Deus te dá em herança.

[Animais extraviados]

22 1"Se vires extraviado o boi ou a ovelha de teu irmão, não te desviarás deles mas os reconduzirás ao irmão. 2Mas se teu irmão morar afastado, ou não o conheceres, recolherás o animal em tua propriedade; ele ficará contigo até que o irmão venha buscá-lo, e tu o restituas. 3O mesmo farás com o jumento, com o manto e com qualquer coisa que teu irmão tenha perdido. Não poderás omitir-te. 4Se vires o jumento ou o boi do teu irmão caídos no caminho, não te desviarás deles. Ajuda teu irmão a levantá-lo.

[Leis diversas: as misturas, as franjas]

5"A mulher não usará roupa de homem nem o homem vestido de mulher, pois quem o fizer será abominável diante do Senhor teu Deus.

6Se encontrares no caminho, sobre uma árvore ou na terra, um ninho de passarinho e a mãe junto dos filhotes ou chocando os ovos, não apanhes a mãe com os filhotes. 7Deixarás ir livre a mãe e ficarás apenas com os filhotes. Assim serás feliz e viverás longos anos.

• **7** °Sl 26,6; 73,13; Mt 27,24. ▸ 21,10-14 ***Tentativa de humanizar*** a união com cativas de guerra. ▸ 21,15-17 Não prejudicar o ***filho da esposa menos estimada!*** • **15** °Gn 29,30s; 1Sm 1,2-8. • **16** °Gn 25,31; 27,36. ▸ 21,18-21 A rebeldia sistemática dos filhos é um ***perigo para a sociedade***. • **18as** °Is 1,2; Pr 1,8. • **20** °Pr 23,21. ▸ 21,22-23 • **22a** Paulo aplica esta frase à crucifixão de Jesus (Gl 3,13), para mostrar que a Lei mosaica ficou superada. • **22** °Est 9,25. • **23** °Js 8,29; 10,26; Gl 3,13. ▸ 22,1-4 ***Animal extraviado tem dono!*** °Ex 23,4s (que especifica: mesmo se pertence a pessoa desafeta). ▸ 22,5-12 Sobre travestimento, pássaros chocando, construção segura, misturas consideradas tabu, as franjas do manto.

8Quando construíres uma casa nova, farás
um parapeito em redor do terraço, para não
tornares tua casa responsável pela morte, se
alguém vier a cair lá de cima.
9Não semearás a vinha com duas espécies
de semente, pois neste caso tudo seria de-
clarado coisa santa: o grão semeado e o pro-
duto da vinha. 10Não lavrarás com o boi e o
jumento atados à mesma canga. 11Não usa-
rás roupa tecida de lã e linho misturados.
12Farás franjas nas quatro pontas do manto
com que te cobrires.

[Acusação de não-virgindade]

13"Se um homem casar com uma mulher e,
depois de ter tido relações com ela, começar
a detestá-la, 14caluniá-la e difamá-la, dizendo:
'Casei-me com esta mulher mas, ao ter rela-
ções com ela, descobri que não era virgem',
15os pais da jovem colherão as provas da sua
virgindade e as apresentarão no tribunal aos
anciãos da cidade. 16O pai da jovem dirá: 'Dei
minha filha por esposa a este homem mas,
porque começou a detestá-la, 17lança calúnias
contra ela, dizendo que não a encontrou vir-
gem. Eis as provas da virgindade de minha
filha'. E desdobrarão a roupa diante dos an-
ciãos da cidade. 18E os anciãos pegarão aque-
le homem e o farão castigar. 19Imporão a ele
uma multa de cem moedas de prata, que entre-
garão ao pai da jovem, por haver aquele ho-
mem difamado uma virgem de Israel. Ele terá
de tomá-la por esposa e não poderá repudiá-
la enquanto viver.
20Mas, se a acusação for verdadeira, tendo-
se verificado não ter sido virgem a jovem,
21ela será levada até à entrada da casa do pai
e os homens da cidade a apedrejarão até à
morte, por haver cometido uma infâmia em
Israel, prostituindo-se na casa paterna. Assim
eliminarás o mal de teu meio.

[Adultério e estupro]

22"Se um homem for apanhado dormindo
com uma mulher casada, ambos serão mor-
tos, o homem que se juntou com a mulher, e
a mulher. Assim eliminarás o mal de teu meio.
23Se um homem encontrar na cidade uma
moça ainda virgem, noiva de outro, e dor-
mir com ela, 24levareis os dois às portas da
cidade e os apedrejareis até à morte: a jo-
vem, por não ter gritado, apesar de estar na
cidade, e o homem, por haver desonrado a
mulher do próximo. Assim eliminarás o mal
de teu meio. 25Mas se foi no campo que o
homem encontrou a jovem noiva e lhe fez
violência, só o homem que a violentou de-
verá morrer. 26 À moça, porém, nada farás.
Ela não cometeu um pecado digno de mor-
te, pois o caso se assemelha ao de um ho-
mem que se lança sobre outro e o mata:
27agarrada no campo, a jovem gritou, mas
não havia ninguém para socorrê-la.
28Se um homem encontrar uma moça ain-
da não comprometida, agarrá-la à força para
dormir com ela e forem surpreendidos, 29o
homem que dela abusou dará ao pai da jo-
vem cinqüenta moedas de prata, e ela será
sua esposa, uma vez que a deflorou, e não
poderá repudiá-la enquanto viver.

23 1(30)Ninguém tomará a mulher do pai
nem levantará o manto paterno.

[Quem fica excluído das reuniões cultuais]

2(1)"Não será admitido na assembléia do
Senhor o homem que tenha os testículos
esmagados ou o membro viril amputado.
3(2)Nenhum filho ilegítimo entrará na assem-
bléia do Senhor até à décima geração.
4(3)Nenhum amonita ou moabita entrará na
assembléia do Senhor; nem mesmo na déci-
ma geração poderão entrar na assembléia do
Senhor, 5(4)porque não saíram ao vosso encon-
tro no caminho para oferecer pão e água,
quando saístes do Egito. Eles também paga-
ram Balaão filho de Beor, de Petor na Meso-
potâmia, para te amaldiçoar. 6(5)Mas o Senhor
teu Deus não quis ouvir Balaão e converteu
a maldição em bênção, porque o Senhor teu
Deus te ama. 7(6)Jamais procurarás fazer ami-
zade com eles nem te interessarás por seu
bem-estar enquanto viveres.

Dt

• **9** *Lv 19,19. • ***coisa santa***: inepta para o uso (tabu). • **12** *Nm 15,37-39*; Mt 23,5*. ▶ 22,13-21 ▶ 22,22-23,1 • **22** *Jo 8,5. • **23s** Adultério diz respeito também à virgem prometida em casamento. **28s** Estupro de moça livre obriga ao casamento. *Ex 22,15s; Gn 34; Sm 13. • **C. 23,1** *27,20; Lv 18,18; Gn 35,22; 1Cor 5,1. ▶ 23,2-9 Esta legislação foi redraçada pelos profetas e pelo NT: Is 56,3-7; Mt 19,12; At 8,36. • **3** *5,22. • **4** *25,17-19. • **5** *Ne 13,1-3; Nm 22,2-24,25.

8 7 Não detestes o edomita, pois é teu irmão.
Não detestes o egípcio, pois foste estrangeiro
em sua terra. 9 8 Os seus filhos na terceira ge-
ração poderão entrar na assembléia do Senhor.

[Limpeza nos acampamentos]

10 9 "Quando saíres para acampar contra os
inimigos, guarda-te de todo mal. 11 10 Se hou-
ver alguém impuro por polução noturna, saia
para fora do acampamento e para ali não volte;
12 11 ao cair da tarde deverá banhar-se em água
e, ao pôr do sol poderá entrar no acampamen-
to. 13 12 Fora do acampamento terás um lugar
onde te possas retirar para as necessidades.
14 13 Levarás no equipamento uma pá para fa-
zeres uma fossa, quando saíres para fazer as
necessidades. Antes de voltar, cobrirás os
excrementos. 15 14 Pois o Senhor teu Deus anda
no meio de teu acampamento para te proteger e entregar em teu poder os inimigos. Teu
acampamento deve ser santo, para que o Se-
nhor não veja nada de inconveniente e não se
afaste de ti.

[Leis humanitárias e cultuais]

16 15 "Não entregarás ao Senhor o escravo
fugitivo que se refugiar em tua casa. 17 16 Fi-
cará contigo no meio dos teus, no lugar que
escolher, numa de tuas cidades onde bem lhe
convier. Não o incomodes.
18 17 Ninguém dentre as filhas ou os filhos
de Israel se entregue à prostituição sagrada.
19 18 Seja qual for o voto feito, não levarás à
casa do Senhor a paga de uma prostituta nem
o preço de um prostituto, pois ambos são
abomináveis ao Senhor teu Deus.
20 19 Não exigirás de teus irmãos juro algum,
nem por dinheiro, nem por víveres, nem por
coisa alguma que se empresta a juros. 21 20 Po-
des exigi-lo do estrangeiro mas não de teu
irmão, para que o Senhor teu Deus te aben-
çoe em todos os empreendimentos na terra
em que vais entrar para possuí-la.
22 21 Quando tiveres feito um voto ao Senhor
teu Deus, não demores a cumpri-lo. Pois o
Senhor teu Deus não deixaria de pedir-te con-
tas, e tu virias a cometer um pecado. 23 22 Se te
abstiveres de fazer votos, não estarás pecando.
24 23 Manterás, porém, a palavra saída dos teus
lábios e a cumprirás conforme o voto livre-
mente feito ao Senhor teu Deus, que tua boca
pronunciou.
25 24 Quando entrares na vinha do próximo,
poderás comer uvas até saciares o apetite, mas
nada ponhas na cesta. 26 25 Quando entrares na
plantação do próximo, poderás colher espi-
gas com a mão, mas não poderás usar a foice.

[O direito da mulher divorciada]

24 1 "Se um homem toma uma mulher e
se casa com ela, e esta depois não lhe
agrada porque descobriu nela algo inconve-
niente, ele lhe escreverá uma certidão de di-
vórcio e assim despedirá a mulher. 2 Tendo saí-
do da casa do marido, a mulher poderá casar
com outro homem. 3 Mas, se o segundo mari-
do também se desgostar dela, lhe escrever uma
certidão de divórcio e a mandar embora de
casa, ou se ele morrer, 4 o primeiro marido não
a poderá tomar novamente como esposa, de-
pois de ela se ter tornada impura, porque se-
ria uma abominação perante o Senhor. Não
deves levar ao pecado a terra que o Senhor
teu Deus te dá em herança.

[Regras diversas de prudência e retidão]

5 "Se um homem é recém-casado, não irá à
guerra nem lhe será imposto cargo algum.
Fique livre em casa durante um ano, para
alegrar-se com a mulher que desposou.
6 Não receberás como penhor as duas mós
do moinho, nem mesmo a mó superior, pois
seria tomar como penhor a própria vida.

• **8** ^2,5. ▶ **23,10-15** A limpeza (higiene, para evitar epidemias) é associada à pureza ritual. O acampamento pertence ao Senhor. • **11** ^Lv 15,16; Nm 5,1-4. • **15** ^20,4. ▶ **23,16-26** • **16s** Sobre escravos fugidos, ^1Sm 30,11-15; Fm 8-21. **18s** Prostituição sagrada, ^Gn 38,21s; Os 4,14; tb. 1Rs 14,24; 15,12; 22,47; 2Rs 23,7; Jó 36,14. • **19** Esta lei revela que a prostituição sagrada nos santuários estava enraizada no povo. • **20s** Empréstimos, ^Ex 22,24. • **21** ^15,3. **22s** Pagamento de votos, ^Nm 30,2s*. **25s** Frutas no quintal do vizinho: respeita-se a liberalidade para com o necessitado, mas reprime-se o roubo. ^24,19-21. • **26** ^Mt 12,1p. ▶ **24,1-4** A ***mulher repudiada tem direito a documento*** comprovando que está livre. • **1ss** ^Is 50,1; Jr 3,1-8; Mt 5,31; 19,3-9p. • **4** ^Os 3,1-3. • ***impura*** = inepta ***em relação ao casamento desfeito*** (a pureza procura evitar misturas, promiscuidade). ▶ **24,5-16** • **5** Liberação de serviço militar, ^20,7. • **6** A pessoa não

7Se alguém for flagrado seqüestrando um
de seus irmãos israelitas para usá-lo como
escravo ou vendê-lo por dinheiro, o seqües-
trador deverá morrer. Assim eliminarás o mal
de teu meio.
8Evita com o maior cuidado a doença da
lepra, e observa tudo o que te instruírem os
sacerdotes levíticos, conforme eu lhes orde-
nei. Cumpre tudo à risca. 9Lembra-te do que
o Senhor teu Deus fez com Maria na via-
gem de saída do Egito.
10Se emprestares alguma coisa a teu próxi-
mo, não lhe invadirás a casa para garantires
algum penhor. 11Esperarás do lado de fora que
o devedor te traga o penhor. 12Se for pobre,
não passarás a noite com o penhor em casa.
13Devolve-lhe o penhor ao pôr do sol, para
que ele possa deitar-se com seu manto e te
abençoe. Isto será para ti uma obra justa diante
do Senhor teu Deus.
14Não negarás a paga a um pobre e indigen-
te, seja ele um irmão teu, seja um estrangeiro
que mora no país, numa de tuas cidades.
15Dá-lhe no mesmo dia o salário, para que o
sol não se ponha sobre a dívida, pois ele é
pobre, e o salário significa o seu sustento.
Do contrário, clamaria ao Senhor contra ti e
tu virias a ser culpado de um pecado.
16Os pais não serão mortos pela culpa dos
filhos, nem os filhos pela culpa dos pais:
cada um será morto por seu próprio pecado.

[O estrangeiro, o órfão e a viúva]

17"Não leses o direito do estrangeiro nem do
órfão, nem tomes como penhor as roupas da
viúva. 18Lembra-te de que foste escravo no
Egito, de onde o Senhor teu Deus te resgatou.
É por isso que te ordeno que procedas assim.
19Se, ao fazer a colheita em teu campo, es-
queceres um feixe de trigo, não voltes para
buscá-lo. Deixa-o para o estrangeiro, para o
órfão e a viúva, a fim de que o Senhor teu Deus
te abençoe em todo trabalho de tuas mãos.
20Quando tiveres colhido o fruto das oli-
veiras, não voltarás para colher o que ficou
nas árvores. Deixa-o para o estrangeiro, o
órfão e a viúva.
21Quando colheres as uvas da tua vinha, não
deves colher os cachos que ficaram. Deixa-
os para o estrangeiro, o órfão e a viúva. 22Lem-
bra-te de que tu também foste escravo no
Egito. Por isso te ordeno que procedas assim.

[Eqüidade no julgamento. O boi na eira]

25 1"Quando dois homens tiverem uma
questão judicial e forem apresentar-
se ao tribunal para julgamento, seja absolvido
o justo e condenado o culpado. 2Se o culpado
merecer a pena de açoite, o juiz o fará deitar-
se por terra e açoitá-lo em sua presença com
um número de golpes proporcional ao delito.
3Não deverá sofrer mais de quarenta golpes,
para que não suceda que, continuando a açoi-
tá-lo além deste número, o irmão fique de-
sonrado a teus olhos.
4Não amordaçarás o boi que debulha o trigo.

[A lei do levirato]

5"Quando dois irmãos morarem juntos e um
morrer sem deixar filhos, a mulher do defun-
to não se casará fora da família, com um es-
tranho. O cunhado a tomará como esposa para
cumprir o dever do levirato: 6o primeiro filho
que ela der à luz receberá o nome do irmão
morto, para que seu nome não desapareça de
Israel. 7Se o irmão se negar a desposar a cu-
nhada, ela se dirigirá ao tribunal e dirá aos
anciãos: 'Meu cunhado se nega a perpetuar
em Israel o nome do irmão. Não quer cum-
prir o dever do levirato para comigo'. 8Os
anciãos da cidade o convocarão para conver-
sar. Se ele persistir, dizendo: 'Não me agrada
tomá-la para mulher', 9a cunhada, aproxima-
ndo-se dele na presença dos anciãos, lhe tirará
o calçado do pé e lhe cuspirá no rosto e, to-
mando a palavra, dirá: 'Assim se faça com o

Dt

teria como se sustentar. • **7** Contra o seqüestro, >5,19; Ex 21,16. • **8a** Lepra, >Lv 13–14*. • **9** >Nm 12,10. • **10** Contra a violência no empenhorar, >24,6; Am 2,8. • **13** >Ex 22,25s. • **15** >Lv 19,13; Jó 31,39; Tg 5,4. ▶ 24,17-22 A viúva, o órfão e o estrangeiro ou migrante são ***os pobres por excelência***, porque não têm meios ou capacidade de produção nem poder na sociedade. • **17** >27,19; Am 2,7-8. • **19** >23,22.25s; Lv 19,9-10; Rt 2,15-16. ▶ 25,1-4 Não abusar na aplicação da pena (40 golpes), nem no que se exige do animal. • **1** >16,18-20; Is 5,20; Am 2,6. • **3** >2Cor 11,24. • **4** >1Cor 9,9; 1Tm 5,18. • ***amordaçaras***, ou: ***atarás focinheira em.*** ▶ 25,5-10 ***Para que se perpetue o nome do israelita que faleça sem ter filhos,*** seu cunhado deve casar-se com a viúva. >Gn 38; Rt 4; Mt 22,24p. • **9** ***construir a casa*** = constituir família, dar descendência.

homem que não quer construir a casa do seu
irmão'. 10E sua família será chamada em Israel
"a casa do descalço".

[Castigo para mulher atrevida]

11"Se dois homens estiverem brigando, e a
mulher de um vier em socorro do marido,
estender a mão e agarrar o outro pelas partes
vergonhosas, 12tu lhe cortarás a mão sem dó
nem piedade.

[Honestidade no comércio]

13"Não terás na bolsa dois pesos, um grande
e um pequeno. 14Não terás em casa dois tipos
de medida, uma grande e outra pequena. 15Uti-
lizarás pesos exatos e justos, medidas precisas
e justas, para que vivas longos anos sobre a
terra que o Senhor teu Deus te dá. 16Pois é
abominável para o Senhor teu Deus quem faz
tais coisas e quem comete tal injustiça.

[Extermínio de Amalec]

17"Lembra-te do que te fez Amalec na viagem
de saída do Egito. 18Como, sem temor algum
de Deus, ele te surpreendeu no caminho, ata-
cando os que vinham alquebrados na retagua-
rda, quando estavas cansado e extenuado. 19Por
isso, quando o Senhor teu Deus te der o re-
pouso, livrando-te dos inimigos dos arredores,
na terra que ele te dá em herança para que dela
tomes posse, apagarás a memória de Amalec
debaixo dos céus. Não o esqueças.

[Primícias e profissão de fé]

26 1"Quando tiveres entrado na terra que
o Senhor teu Deus te dá por herança
e dela tomares posse, estabelecendo-te aí, 2to-
marás os primeiros frutos de tudo o que a
terra produz, colhidos da terra que o Senhor
teu Deus te dá e, pondo-os numa cesta, irás
ao lugar que o Senhor teu Deus tiver esco-
lhido para nele fazer morar seu nome. 3Irás
apresentar-te ao sacerdote em exercício e lhe
dirás: 'Reconheço hoje diante do Senhor
meu Deus que entrei na terra que o Senhor
jurou a nossos pais que nos daria'. 4O sacer-
dote receberá de tua mão a cesta e a coloca-
rá diante do altar do Senhor teu Deus. 5En-
tão declararás diante do Senhor teu Deus:
'Meu pai era um arameu errante, que des-
ceu ao Egito com um punhado de gente e ali
viveu como estrangeiro. Mas ele tornou-se um
povo grande, forte e numeroso. 6Então os
egípcios nos maltrataram e oprimiram, im-
pondo-nos uma dura escravidão. 7Clamamos
então ao Senhor, Deus de nossos pais, e o
Senhor ouviu nossa voz e viu nossa opres-
são, nossa fadiga e nossa angústia; 8o Senhor
nos tirou do Egito com mão forte e braço
estendido, no meio de grande pavor, com si-
nais e prodígios, 9e nos introduziu neste lugar,
dando-nos esta terra, terra onde corre leite e
mel. 10Agora, pois, trago os primeiros frutos
da terra que tu me deste, Senhor'.
E depois de depositar os frutos diante do
Senhor teu Deus e te prostrarás diante dele.
11Então te alegrarás com o levita e o estrangei-
ro que mora em teu meio por todos os bens que
o Senhor teu Deus te deu a ti e à tua família.

[O dízimo trienal]

12"Quando tiveres acabado de separar o
dízimo de todos os produtos do terceiro ano,
que é o ano do dízimo, tu o colocarás à dis-
posição do levita, do estrangeiro, do órfão e
da viúva, para que comam à saciedade nas
tuas cidades. 13Dirás, então, diante do Senhor
teu Deus: 'Retirei de minha casa o que era
consagrado e dei-o também ao levita, ao es-
trangeiro, ao órfão e à viúva, conforme o
mandamento que me deste.
Não transgredi os mandamentos nem os
esqueci. 14Não comi nada disso em meu luto,
não consumi nada disso em estado de impure-
za, nem ofereci nada disso a um morto. Obe-
deci à voz do Senhor meu Deus e em tudo fiz
o que me mandaste. 15Olha do alto da tua
morada santa, de lá dos céus, abençoa teu povo
Israel e esta terra que nos deste, como juraste
a nossos pais, terra onde corre leite e mel'.

▶ **25,11-12** Traço de uma "civilização da honra". ▶ **25,13-16** • ***13*** >Lv 19,35s; Am 8,5; Mq 6,10-11; Pr 11,1; 20,10. ▶ **25,17-19** >23,4-9; Ex 17,8-16; Nm 24,20; 1Sm 15,2s. ▶ **26,1-11** O ***"credo do israelita"***, pronunciado ***antes da oferenda*** das "primícias" (= primeiros frutos). • ***2*** >Ex 13,12. • ***5*** >10,19.22. • ***6*** >Ex 1,11. • ***8*** >4,34. ▶ **26,12-15** ***A cada três anos, parte da produção é separada para os pobres.*** >14,28-29. • ***14a*** O dízimo é sagrado, não pode servir para uso profano, muito menos para um rito fúnebre suspeito.

[Conclusão do segundo discurso]

16 "Hoje o Senhor teu Deus te manda cumprir estas leis e decretos. Guarda-os e observa-os com todo o teu coração e com toda a
tua alma. 17 Tu escolheste hoje o Senhor para
ser o teu Deus, para seguires os seus caminhos, guardares suas leis, seus mandamentos
e seus decretos, e para obedeceres à sua voz.
18 E o Senhor te escolheu, hoje, para que sejas
para ele um povo particular, como te havia
dito, a fim de guardares todos os seus mandamentos. 19 Assim ele te fará mais famoso do
que todas as nações que ele criou para seu
louvor, sua fama e glória, a fim de que sejas
um povo santo para o Senhor teu Deus, conforme ele falou".

INSTRUÇÕES PARA A PROMULGAÇÃO DA LEI

[Liturgia de Siquém: renovação da aliança]

27 1 Junto com os anciãos de Israel, Moisés deu ao povo a seguinte ordem:
"Guardai todos os mandamentos que hoje
vos prescrevo. 2 Quando tiverdes atravessado o rio Jordão para a terra que o Senhor
teu Deus te dá, levantarás grandes pedras que
rebocarás com cal. 3 Ao atravessares, escreverás nelas todas as palavras desta Lei, a fim
de entrares na terra que o Senhor teu Deus
te dá, terra onde corre leite e mel, conforme
o Senhor, o Deus de teus pais, te prometeu.
4 Quando, pois, tiverdes atravessado o rio
Jordão, erguereis essas pedras sobre o monte Ebal, rebocando-as de cal, como hoje vos
ordeno. 5 Edificarás ali um altar para o Senhor teu Deus, um altar de pedras não trabalhadas com o ferro. 6 Construirás o altar
para o Senhor teu Deus com pedras brutas e
oferecerás holocaustos ao Senhor teu Deus.
7 Oferecerás sacrifícios de comunhão e ali os
comerás, alegrando-te diante do Senhor teu
Deus. 8 Escreverás sobre as pedras as palavras
desta Lei com caracteres bem claros".
9 Em seguida, Moisés e os sacerdotes levitas
falaram a todo o Israel: "Guarda silêncio, Israel, e escuta: hoje te tornaste o povo do Senhor teu Deus. 10 Escuta, pois, a voz do Senhor
teu Deus e cumpre os seus mandamentos e suas
leis que hoje te prescrevo".

[As doze maldições]

11 Naquele dia, Moisés deu ao povo a seguinte ordem: 12 "Quando tiverdes atravessado o
rio Jordão, estarão de pé sobre o monte Garizim, para abençoar o povo, as tribos de Simeão, Levi, Judá, Issacar, José e Benjamim,
13 e sobre o monte Ebal, para amaldiçoar, estarão Rúben, Gad, Aser, Zabulon, Dã e Neftali.
14 Os levitas tomarão a palavra e em voz alta
dirão a todos os homens de Israel:
15 'Maldito seja o homem que fizer uma escultura ou imagem fundida – abominação
para o Senhor e obra de artesão – e a puser
em lugar oculto!' E todo o povo responderá:
'Amém!'
16 'Maldito quem desprezar o pai ou a mãe!'
E todo o povo dirá: 'Amém!'
17 'Maldito quem deslocar os marcos da terra do vizinho!' E todo o povo dirá: 'Amém!'
18 'Maldito quem desviar o cego do caminho!' E todo o povo dirá: 'Amém!'
19 'Maldito quem violar o direito do estrangeiro, do órfão e da viúva!' E todo o povo
dirá: 'Amém!'
20 'Maldito quem se deitar com a mulher de
seu pai, pois levantou o manto de seu pai!' E
todo o povo dirá: 'Amém!'
21 'Maldito quem tiver relações com algum
animal!' E todo o povo dirá: 'Amém!'
22 'Maldito quem se deitar com sua irmã,
filha de seu pai ou de sua mãe!' E todo o
povo dirá: 'Amém!'
23 'Maldito quem se deitar com a sogra!' E
todo o povo dirá: 'Amém!'
24 'Maldito quem matar o próximo à traição!' E todo o povo dirá: 'Amém!'
25 'Maldito quem aceitar suborno para assassinar um inocente!' E todo o povo dirá:
'Amém!'
26 'Maldito quem não mantiver as palavras
da Lei e não as puser em prática!' E todo o
povo dirá: 'Amém!'

Dt

▶ 26,16-19 ***Termina aqui ou código de leis deuteronômicas*** (o "Deuteronômio primitivo", Dt 12–26). ▶ 27,1-10 • **2-8** °Js 8,30-34. • **5** °Ex 20,25. • **9** °5,1*; 6,4. ▶ 27,11-26 • **15** °7,25; Lv 16,14ss; Jr 26,4-6. • ***em lugar oculto***: culto clandestino, ou como em Jz 18,31? • **16** °Ex 21,17; Lv 20,9. • **17** °19,14. • **18** °Lv 19,14. • **19** °16,19; Ex 22,20*. • **20** °23,1; Lv 18,8. • **21** °Ex 22,18*. • **23** °Lv 18,17. • **24** °Ex 20,13. • **25** °Ex 23,8*. • **26** °2Rs 23,24;

[Promessas de bênção]

28 1"Se obedeceres fielmente à voz do Senhor teu Deus, observando e praticando todos os mandamentos que hoje te prescrevo, o Senhor teu Deus te elevará acima de todos os povos da terra. 2Se obedeceres
à voz do Senhor teu Deus, virão sobre ti e te
seguirão todas estas bênçãos:
3Bendito serás na cidade e bendito no campo. 4Bendito será o fruto do teu ventre, o fruto da terra, a cria dos animais, do gado e das ovelhas. 5Bendita será tua cesta e tua amassadeira.
6Bendito serás ao entrar e bendito ao sair. 7O
Senhor desbaratará diante de ti os inimigos
que se levantarem contra ti. Se vierem por um
caminho, fugirão à tua vista por sete caminhos.
8O Senhor fará a bênção estar contigo nos celeiros e em todo trabalho de tuas mãos. E o Senhor teu Deus te abençoará na terra que te dá.
9O Senhor te confirmará como seu povo,
conforme te jurou, contanto que guardes os
mandamentos do Senhor teu Deus e andes
por seus caminhos. 10Todos os povos da terra verão que sobre ti é invocado o nome do Senhor e terão medo.
11O Senhor te concederá fartura de bens
com o fruto de tuas entranhas, o fruto do gado,
o fruto da terra, nesta terra que a teus pais o
Senhor jurou que te daria. 12O Senhor te abrirá
seu tesouro de bênçãos, os céus, para dar à
terra a chuva em seu tempo, abençoando todo
o trabalho de tuas mãos. Darás emprestado a
muitas nações e não pedirás emprestado de
nenhuma. 13O Senhor fará de ti o primeiro e
não o último. Estarás sempre por cima e não
por baixo, se obedeceres aos mandamentos
do Senhor teu Deus, que hoje te mando guardar e observar. 14Não te afastes, nem para a
direita nem para a esquerda, de nenhum dos
mandamentos que hoje te prescrevo, para
seguir outros deuses e prestar-lhes culto.

[Ameaças de maldição]

15"Mas, se não obedeceres à voz do Senhor
teu Deus, guardando e praticando todos os seus
mandamentos e leis que hoje te prescrevo, eis
as maldições que virão sobre ti e te atingirão:
16Maldito serás na cidade e maldito no campo. 17Maldita será tua cesta e tua amassadeira.
18Maldito será o fruto do teu ventre, o fruto da
terra, a cria do gado e das ovelhas. 19Maldito
serás ao entrar e maldito ao sair.
20E o Senhor te enviará a maldição, o pânico e a ameaça em todos os teus empreendimentos, até seres destruído e pereceres bem
depressa pela perversidade de tuas ações,
pelas quais me abandonaste. 21O Senhor fará
com que a peste te contagie, até exterminar-
te da terra em que entrares para possuí-la.
22O Senhor irá ferir-te de tísica, de febre, de
inflamações, de queimaduras e desidratação,
carbúnculo e amarelão, flagelos que te perseguirão até pereceres. 23O céu sobre vossas
cabeças será de bronze, e o chão sob vossos
pés será de ferro. 24O Senhor transformará a
chuva que cai sobre a terra em pó e areia,
que descerão do céu sobre ti até pereceres.
25O Senhor fará com que te ponhas em fuga
diante dos inimigos. Se marchares contra os inimigos por um caminho, fugirás deles por sete
outros e serás objeto de horror para todos os reinos da terra. 26Teu cadáver servirá de alimento
para todas as aves do céu e para todos os animais da terra, sem que ninguém os espante.
27O Senhor te ferirá com tumores do Egito,
com hemorróidas, sarna e outras doenças da
pele, de que não poderás curar-te. 28O Senhor
te ferirá de loucura, cegueira e delírio. 29Em
pleno meio-dia andarás tateando, como cego
na escuridão. Não terás êxito em nenhum de
teus projetos; ao contrário, serás sempre oprimido e espoliado, sem que ninguém te socorra. 30Ficarás noivo de uma mulher, mas outro
a desfrutará. Construirás uma casa, mas nela
não morarás. Plantarás uma vinha, mas a uva
não colherás. 31Teu boi será abatido diante de
ti e não o comerás. Roubarão teu jumento e
não o devolverão. Tuas ovelhas serão dadas a
teus inimigos e ninguém te socorrerá. 32Teus
filhos e filhas serão presa de um povo estrangeiro, e à vista disso teus olhos se consumi-

Gl 3,10. ▸ **28,1-14** Cf. também os contrários, em 28,15ss. • ***1ss*** >11,26-30; 30,15-20; Ex 23,20-33; Lv 26,3-13. • ***4*** >7,13; 28,11.18.51; Lc 1,42; 7,6. • ***10*** >Am 9,12. ▸ **28,15-68** Muitas dessas ameaças já se cumpriram quando os leitores conheceram o livro: assim ficam sabendo o porquê. • ***15ss*** >28,1-14; tb. 4,25-28; 31,17-21; Lv 26,44s. • ***22*** >Am 4,9. • ***27*** >Ex 9,8-11; Ap 16,2. • ***30*** >Am 5,11.

rão de tanto esperar por eles todo dia, mas
nada poderás fazer.
33O fruto da terra e o produto do teu traba-
lho serão consumidos por um povo que não
conheces, e tu serás oprimido e esmagado
todos os dias. 34Enlouquecerás à vista do que
se apresentar a teus olhos. 35O Senhor te fe-
rirá os joelhos e as coxas com tumores mali-
gnos incuráveis, desde a planta dos pés até o
alto da cabeça. 36A ti e ao rei que te escolhe-
res, o Senhor deportará para uma nação que
nem tu nem teus pais conheceram, e lá servi-
rás a outros deuses, de madeira e pedra. 37Se-
rás objeto de espanto, motivo de gozação em
todos os povos a que o Senhor te levar.
38Semearás o campo em abundância mas
pouco colherás, pois os gafanhotos hão de co-
mer tudo. 39Plantarás vinhas e as cultivarás,
mas não beberás o vinho nem colherás as uvas,
pois as larvas devorarão tudo. 40Possuirás oli-
veiras, espalhadas por todo o território, mas
não poderás nem mesmo ungir-te com óleo,
porque as azeitonas cairão. 41Gerarás filhos e
filhas mas não serão teus, pois hão de partir
para o cativeiro. 42Todas as árvores frutíferas
e todos os produtos do solo ficarão para os
insetos. 43O estrangeiro em teu meio se elevará
acima de ti, cada vez mais alto, enquanto tu
descerás, cada vez mais baixo. 44Ele te empres-
tará mas tu não lhe poderás emprestar; ele
ocupará o primeiro lugar e tu o último.
45Todas as maldições virão sobre ti, te perse-
guirão e te atingirão, até seres aniquilado, por
não haveres obedecido à voz do Senhor teu
Deus, guardando os mandamentos e as leis que
te prescreveu. 46Serão para ti e tua descendên-
cia um sinal e um prodígio para sempre.
47Visto que não serviste ao Senhor com ale-
gria e de coração grato pela abundância dos
bens recebidos, 48terás de servir aos inimigos
que o Senhor enviará contra ti, com fome e
sede, na nudez e indigência de tudo. Ele te porá
no pescoço um jugo de ferro até aniquilar-te.
49 O Senhor suscitará contra ti uma nação
distante, lá dos confins da terra, veloz como
a águia, uma nação cuja língua não conheces,
50gente de aspecto feroz, que não terá consi-
deração com o velho nem compaixão com a
criança. 51Devorará as crias do teu gado e o
produto do solo, a ponto de seres aniquilado.
Não te deixará trigo nem vinho, nem óleo
fresco, nem as crias das vacas e ovelhas, até
fazer-te perecer. 52Ele te sitiará em todas as
cidades que estão na terra dada pelo Senhor
teu Deus, até ruírem por terra as muralhas
altas e fortes em que confiavas. 53Comerás o
fruto de tuas entranhas, a carne de teus filhos
e filhas que o Senhor teu Deus te houver
dado, por causa do cerco e da angústia com
que os inimigos te apertarem. 54O homem
mais delicado e afetuoso de Israel olhará de
mau grado para o irmão, para a mulher que
lhe repousa no seio e para os filhos que ainda
lhe restam, 55a fim de não ter de dar a ne-
nhum deles algo daquilo que estiver comen-
do: a carne de seus filhos – por já não lhe
restar nada que comer, no meio do cerco e
da angústia com que o inimigo te apertar em
todas as cidades. 56A mulher mais sensível e
delicada, tão delicada e sensível a ponto de
nem sequer ousar pôr os pés no chão, olhará
com maus olhos para o marido que repousa
em seus braços, para o filho e a filha, 57por
causa da placenta que saiu do seu ventre e
dos filhos que acabou de dar à luz; pois, na
falta de tudo, ela os comerá em segredo, ta-
manha será a angústia com que o inimigo te
apertará quando te sitiar em tuas cidades.
58Se descuidares de pôr em prática todas
as palavras desta Lei, escritas neste livro, te-
mendo este nome glorioso e terrível, o nome
do Senhor teu Deus, 59o Senhor tornará ter-
ríveis as pragas contra ti e tua descendência:
serão flagelos enormes e permanentes, en-
fermidades graves e persistentes. 60Ele te
lançará todas as doenças do Egito, que tanto
temias, e elas te contagiarão. 61O Senhor fará
vir sobre ti até mesmo toda espécie de doença
e flagelo, não escritos no livro desta Lei, para
exterminar-te. 62Serás reduzido a um peque-
no punhado de gente, tu que eras tão nume-
roso como as estrelas do céu, por não teres
escutado a voz do Senhor teu Deus.
63Assim como o Senhor se comprazia por
tua causa, fazendo-te benefícios e multipli-
cando-te, assim também terá prazer em te
arruinar e destruir. Serás arrancado da terra
de que vais tomar posse. 64O Senhor te dis-

Dt

• **33** >Am 4,1. • **36** >13,7. • **38** >Ag 1,6; Mq 6,15. • **49** >Jr 5,15-17. • **53** >Lv 26,29; 2Rs 6,28-29; Jr 19,9. • **54** >Is 47,1. • **60** >7,15. • **62** >4,27; 26,5; tb. 1,10. • **64** >4,28; 28,36.

persará entre todos os povos, de uma à outra
extremidade da terra. Lá servirás a outros
deuses que nem tu nem teus pais conhece-
ram, ídolos de madeira e pedra. 65Mas tam-
bém no meio dessas nações não encontrarás
sossego, nem acharás um lugar onde descan-
sar a planta dos pés. Ao contrário, o Senhor
te dará um coração agitado, porá a lividez
em teus olhos e o desânimo em tua alma.
66Sentirás a vida por um fio. Viverás sobres-
saltado de dia e não terás segurança de noite.
67Pela manhã dirás: 'Quem dera que já fosse
tarde!' E à tarde dirás: 'Quem dera já fosse ma-
nhã!', por causa do medo que tomará conta
de teu coração e do espetáculo que verão teus
olhos. 68O Senhor acabará por te fazer voltar
em navios para o Egito, pelo caminho do qual
te havia dito: 'Não tornareis a vê-lo'. Lá te co-
locarás à venda para seres escravo e escrava
de teus inimigos, mas não haverá comprador".

Dt

EXORTAÇÃO À FIDELIDADE

[A "aliança de Moab"]

69 29,1Estas são as palavras da aliança que o
Senhor mandou a Moisés fazer com os israe-
litas, na terra de Moab, além da aliança que
com eles tinha feito no monte Horeb.

29 1 2Moisés convocou todo o Israel e dis-
se: "Tendes visto tudo o que a vossos
olhos o Senhor fez no Egito ao Faraó, a todos
os seus servidores e a todo o seu país; 2 3as
grandiosas provas que teus olhos viram, os
grandes sinais e prodígios. 3 4Até hoje, porém,
o Senhor ainda não vos deu um coração que
entenda, olhos que vejam e ouvidos que escu-
tem. 4 5No entanto, por quarenta anos vos con-
duzi através do deserto, sem que vossas vestes
envelhecessem pelo uso nem os calçados se
gastassem em vossos pés. 5 6Não comestes pão
nem bebestes vinho ou bebida fermentada,
para reconhecerdes que eu, o Senhor, sou vos-
so Deus. 6 7E quando vos aproximastes desta
região, Seon, rei de Hesebon, e Og, rei de
Basã, saíram contra nós para combater-nos,
mas nós os derrotamos. 7 8Apoderamo-nos de
sua terra e a demos em posse aos rubenitas,
aos gaditas e à meia tribo de Manassés. 8 9Guar-
dai, pois, as palavras desta aliança, pondo-as
em prática, para serdes bem sucedidos em to-
dos os vossos empreendimentos.

[A aliança compromete a todos]

9 10"Vós estais hoje todos na presença do
Senhor vosso Deus, os chefes, as tribos, os
anciãos e os magistrados, todos os homens
de Israel, 10 11as crianças, as mulheres e o es-
trangeiro que se acha dentro do acampamen-
to, desde o lenhador até o carregador de água,
11 12para entrares na aliança e juramento do
Senhor teu Deus. É a aliança que o Senhor
teu Deus faz hoje contigo, 12 13para estabele-
cer-te hoje como seu povo e ele ser o teu Deus,
segundo sua promessa, que jurou a teus pais,
a Abraão, Isaac e Jacó.
13 14Mas não faço esta aliança e este juramen-
to apenas convosco. 14 15Faço-os com todos,
tanto os que hoje estão conosco na presença
do Senhor nosso Deus, como os que agora
não estão aqui conosco. 15 16Sabeis como mora-
mos no Egito e como passamos entre as na-
ções cuja terra atravessamos. 16 17Vós vistes as
abominações e os ídolos de madeira e pedra,
prata e ouro que há entre elas. 17 18Não haja,
pois, entre vós homem ou mulher, família ou
tribo, que hoje desvie seu coração do Senhor
nosso Deus, para ir servir os deuses destes
povos. Não haja entre vós gente que espalhe
veneno e absinto; 18 19gente que, ao ouvir as
palavras desta maldição, se bendiga em seu
coração, dizendo: 'Terei paz, mesmo que per-
sista na obstinação de meu coração', de modo
que o molhado arraste o seco. 19 20O Senhor
não perdoará, mas se inflamará de ira e de zelo
contra esse homem, e sobre ele cairão todas
as maldições escritas neste livro. O Senhor
riscará seu nome de debaixo do céu 20 21e o
separará dentre todas as tribos de Israel para
entregá-lo à desventura, conforme as maldi-
ções desta aliança, escritas no livro desta lei.

[Quando as ameaças se cumprirem]

21 22"Eis o que dirá a geração futura, os filhos
que depois de vós nascerem e o estrangeiro

• **67** °Jó 24,22. • **68** °Ex 14,13. ▸ 28,69–29,8 ***O passado convida à fidelidade.*** • **69** °1,1.5. Esta ***aliança*** não é mencionada alhures. • ***C. 29,1-7*** °1,4; 4,46s; 8,2-4. • **3** °Is 6,9s; 29,10; Jo 12,37s; Rm 11,8*. • **8** °Js 1,7. ▸ 29,9-20 • ***18 obstinação***, ou: ***endurecimento.*** • ***19s*** °28,61; Ap 22,18. ▸ 29,21-28

que vier de terras distantes, à vista das pragas
e calamidades com que o Senhor castigará esta
terra 22–23 terra de enxofre e sal, toda ela
calcinada, onde nada se planta nem germina,
onde erva alguma cresce, cheia de escombros
como Sodoma e Gomorra, Adama e Seboim,
que o Senhor destruiu em seu furor. 23–24 À vista
disso, todas as nações perguntarão: 'Por que o
Senhor tratou assim esta terra? Por que esta
ira e tão grande furor?' 24–25 E responderão: 'Foi
porque abandonaram a aliança que o Senhor,
o Deus de seus pais, fez com eles quando os
libertou do Egito, 25–26 e foram servir a deuses
estranhos, prostrando-se diante deles, deuses
que não conheciam e que ele não lhes tinha
dado. 26–27 Acendeu-se, então, o furor do Senhor
contra esta terra a ponto de lançar sobre ela
todas as maldições que estão escritas neste li-
vro. 27–28 O Senhor os arrancou desta terra com
ira, com furor, com grande indignação e os ati-
rou em outras terras, como hoje se vê.
28–29 As coisas ocultas pertencem ao Senhor
nosso Deus, mas as reveladas são para nós e
nossos filhos para sempre, a fim de praticar-
mos todas as palavras desta Lei.

[O caminho da conversão no exílio]

30 1 "Quando todas essas coisas vierem so-
bre ti, isto é, a bênção e a maldição
que hoje te proponho; se, então, as meditares
em teu coração, no meio das nações entre as
quais o Senhor teu Deus te houver dispersa-
do; 2 se então te converteres com teus filhos
para o Senhor teu Deus e obedeceres à sua
voz, conforme tudo o que te ordeno hoje,
com todo o coração e de toda a alma, 3 tam-
bém o Senhor teu Deus te fará voltar do cati-
veiro e usará de misericórdia contigo. Ele te
fará voltar, recolhendo-te do meio de todos
os povos em que te dispersou. 4 Ainda que
teus dispersos se encontrem na última extre-
midade dos céus, de lá o Senhor teu Deus te
reunirá, de lá te irá buscar. 5 O Senhor teu
Deus te introduzirá na terra que teus pais
possuíram e tu a possuirás. Ele te abençoará
e te multiplicará mais do que a eles.
6 O Senhor teu Deus circuncidará teu cora-
ção e o coração de teus descendentes, para
amares ao Senhor teu Deus de todo o coração
e com toda a alma e para que assim possas
viver. 7 O Senhor teu Deus lançará todas estas
maldições sobre teus inimigos, sobre aque-
les que te odiarem e perseguirem. 8 E tu voltarás
a obedecer à voz do Senhor, observando todos
os seus mandamentos que hoje te prescrevo.
9 O Senhor te fará prosperar em todo o traba-
lho de tuas mãos, no fruto do teu ventre, no
fruto do teu gado e no fruto do teu solo, com
generosidade. Porque o Senhor voltará a com-
prazer-se em ti e a cumular-te e bens, como o
fazia com teus pais 10 contanto que obedeças
à voz do Senhor teu Deus, observes todos os
seus mandamentos e preceitos, que estão es-
critos nesta Lei, e te convertas para o Senhor
teu Deus com todo o teu coração e com toda
a tua alma.

[Vida ou morte]

11 "Na verdade, este mandamento que hoje
te prescrevo não é difícil para ti nem está
fora do teu alcance. 12 Não está no céu, para
que digas: 'Quem poderá subir ao céu por
nós para apanhá-lo? Quem no-lo fará ouvir
para que o possamos cumprir?' 13 Não está
do outro lado do mar, para que digas: 'Quem
atravessará o mar por nós para apanhá-lo?
Quem no-lo fará ouvir para que o possamos
cumprir?' 14 Ao contrário, esta palavra está
bem ao teu alcance, está em tua boca e em
teu coração, para que a possas cumprir.
15 Vê que eu hoje te proponho a vida e a
felicidade, a morte e a desgraça. 16 Se obe-
deceres aos preceitos do Senhor teu Deus, que
hoje te prescrevo, amando ao Senhor teu
Deus, seguindo seus caminhos e guardando
seus mandamentos, suas leis e seus decre-

Dt

• **22** ^Gn 19; Os 11,8. ▶ **30,1-10** • No exílio o povo se converterá: ***a "circuncisão do coração".*** • ***1(ss)*** ^11,26; 28,15; Lv 26,40-45. • ***2*** ^6,5. • ***à sua voz***, NV: ***às suas ordens.*** • ***3*** ^Am 9,14 • ^Is 27,13*; Jo 10,52*. • ***4*** ^Mt 24,31p. • ***5a*** Visto o contexto anterior, esta frase parece evocar não só a ocupação de Canaã no tempo de Josué, mas também a volta do exílio babilônico, 600 anos depois. • ***6a*** ^10,16; Jr 4,4. • ***circuncidar*** = tornar israelita de verdade, parceiro da Aliança. Aqui aplicado ao ^***coração*** = personalidade interior. • ***6b*** ^6,5. • ***7*** ^29,11. • ***9*** ^28,11.63. ▶ **30,11-20** ***Deus põe o povo diante da escolha*** entre vida ou morte, ***conforme obedece ou não à instrução*** que lhe dá. • ***11*** ^Mt 11,30; 1Jo 5,3. • ***12*** ^Rm 10,6-8*. • ***14*** ^6,6; Eclo 51,26; Mt 13,18-23p; Lc 8,21; 11,28; Jo 1,14; 1Rd 1,22s. • ***15*** ^11,26-28; Sl 1; Eclo 15,17s[16s]; Jr 21,8; Rm 6,21-23; Gl 6,8. • ***16 Se... teu Deus***:

tos, viverás e te multiplicarás, e o Senhor teu
Deus te abençoará na terra em que vais entrar
para possuí-la. 17 Se, porém, o teu coração
se desviar e não quiseres escutar, se te deixa-
res arrastar para adorar e prestar culto a cu-
tros deuses, 18 eu vos declaro hoje que certa-
mente perecereis. Não vivereis muito tempo
sobre a terra onde ides entrar, depois de atra-
vessar o rio Jordão, para ocupá-la.
19 Cito hoje o céu e a terra como testemunhas
contra vós, de que vos propus a vida e a morte,
a bênção e a maldição. Escolhe, pois, a vida,
para que vivas, tu e teus descendentes, 20 amando
ao Senhor teu Deus, obedecendo à sua voz
e apegando-te a ele – pois ele é tua vida e
prolonga os teus dias –, a fim de que habites
na terra que o Senhor jurou dar a teus pais,
Abraão, Isaac e Jacó".

Dt

DESPEDIDA E MORTE DE MOISÉS

[A missão de Josué]

31 1 Moisés prosseguiu dirigindo a todo o
Israel as seguintes palavras: 2 "Tenho
hoje cento e vinte anos e sinto dificuldade de
movimentar-me. Além do mais, o Senhor me
disse: 'Não atravessarás este rio Jordão'. 3 É o
Senhor teu Deus que irá à tua frente; ele mes-
mo, à tua vista, destruirá todas essas nações,
para que ocupes as terras deles. Josué passará
adiante de ti, como disse o Senhor. 4 Quando
o Senhor fizer com essas nações o como fez
com Seon e Og, reis dos amorreus, e com suas
terras, destruindo-os, 5 quando o Senhor os en-
tregar a vós, procedereis com eles exatamente
como vos ordenei. 6 Sede fortes e corajosos!
Não vos intimideis nem tenhais medo deles!
Pois o Senhor teu Deus é ele mesmo o teu
guia, e não te deixará nem te abandonará".
7 Depois Moisés chamou Josué e, diante de
todo o Israel, lhe disse: "Sê forte e corajoso,
pois és tu introduzirás este povo na terra que
o Senhor jurou dar a seus pais. És tu que lhes
darás a posse desta terra. 8 O próprio Senhor,
que é teu guia, marchará à tua frente, estará
contigo e não te deixará nem te abandonará.
Por isso não deverás temer nem te acovardar".

[A leitura periódica da Lei]

9 Moisés escreveu esta lei e entregou-a aos
sacerdotes levíticos, que carregavam a arca
da aliança do Senhor, e a todos os anciãos de
Israel. 10 Moisés deu-lhes esta ordem: "No fim
de cada sete anos, ao chegar o ano da remis-
são, na festa das Tendas, 11 quando todo o Is-
rael vier apresentar-se diante do Senhor teu
Deus, no lugar que ele tiver escolhido, lerás
esta Lei diante de todo o Israel para que a
ouçam. 12 Reúne o povo, homens, mulheres e
crianças e os estrangeiros que se acharem nas
cidades, para que ouçam e aprendam a temer
o Senhor vosso Deus e estejam sempre aten-
tos a cumprir todas as palavras desta Lei. 13 Os
seus filhos, que *agora* nada sabem, deverão
ouvi-la para aprenderem a temer o Senhor
vosso Deus, todo o tempo que viverdes neste
chão do qual ides tomar posse, depois de atra-
vessar o rio Jordão".

[A morte de Moisés se aproxima]

14 Então o Senhor disse a Moisés: "O dia de
tua morte está próximo. Chama Josué e
apresentai-vos na Tenda do Encontro para que
eu lhe dê minhas ordens". Foram, pois, Moisés
e Josué apresentar-se na Tenda do Encontro.
15 E o Senhor apareceu na tenda numa coluna
de nuvem que se pôs à entrada da Tenda.
16 O Senhor disse a Moisés: "Logo que re-
pousares com teus pais, este povo irá prosti-
tuir-se com deuses estrangeiros, os deuses da
terra na qual vai entrar, e me abandonará,
rompendo a aliança que fiz com ele. 17 Nesse
dia meu furor se acenderá contra eles e eu os
abandonarei. Esconderei meu rosto e eles se-
rão devorados. Muitos males e aflições atin-
girão o povo. Então ele dirá: 'Não será por-
que já não está comigo o meu Deus, que todos
estes males e aflições caíram sobre mim?'
18 Mas eu continuarei ocultando meu rosto na-
quele dia, por todo o mal que eles praticaram,
seguindo outros deuses.
19 E agora, escrevei para vós este canto. En-
sinai-o aos israelitas, fazendo com que o de-
corem, para que este cântico me sirva de tes-

---

cf. LXX/NV; falta na HH. • **19** ˚4,26; 31,28. ▶ **31,1-8** **3** ˚3,27; 1,38. • **4** ˚2,24-3,7. • **6** ˚Js 1,5s.9; tb. Gn 28,15; Hb 13,5; Nm 27,18-23. ▶ **31,9-13** ***A cada sete anos, na festa das Tendas***, deve ser lida a Lei. • **10** ˚15,1; 16,13ss. • **11** ˚Js 8,32-35; 2Rs 23,1-3; Ne 8. ▶ **31,14-23** Deus inspira a Moisés o ***cântico que lembrará seus benefícios***. • **15** ˚Ex 33,9s. • **16** ˚Ex 34,15s; Jz 2,17; Ez 16,15; tb. Gn 35,2-4; Js 24,23; Jz 10,16; 1Sm 7,3. • **17b** ˚1,42; Jz 6,13; Sl 42,11. • **19** ˚31,26.

testemunho contra os israelitas. 20Pois, quando
fizer entrar Israel na terra que jurei dar a
seus pais, terra onde corre leite e mel; quan-
do tiver comido e estiver farto e bem nutrido,
ele se voltará para outros deuses para os ser-
vir, desprezando-me e rompendo minha
aliança. 21E quando cair sobre ele uma multi-
dão de males e aflições, este cântico dará
testemunho contra ele, pois não será esque-
cido na boca de seus descendentes. Eu conhe-
ço a intenção que hoje está alimentando,
antes mesmo de introduzi-lo na terra que ju-
rei dar-lhe".

22Naquele dia Moisés escreveu este cântico
e o ensinou aos israelitas.

23E o Senhor ordenou a Josué filho de Nun:
"Sê forte e corajoso! Pois tu introduzirás os
israelitas na terra que lhes prometi. Eu estarei
contigo".

[A Lei depositada junto da arca da aliança]

24Quando Moisés acabou de escrever as pa-
lavras desta Lei até o fim, 25deu a seguinte
ordem aos levitas encarregados de levar a
arca da aliança: 26"Tomai este livro da Lei e
colocai-o junto da arca da aliança do Senhor
vosso Deus, para ficar lá como testemunho
contra ti. 27Pois eu conheço vossa rebeldia e
obstinação. Mesmo hoje, quando ainda estou
convosco, sois rebeldes ao Senhor, quanto
mais depois que eu morrer. 28Reuni todos os
anciãos de vossas tribos e vossos magistra-
dos, para fazê-los ouvir estas palavras, invo-
cando por testemunhas os céus e a terra. 29Pois
sei que, após minha morte, vos corrompereis
totalmente e vos afastareis do caminho que
vos tracei. Por haverdes praticado o que desa-
grada ao Senhor, irritando-o com as obras
de vossas mãos, no tempo vindouro a des-
ventura vos atingirá".

[Cântico de Moisés]

30E Moisés recitou até o fim as palavras des-
te cântico a todo o Israel reunido:

32 1"Escutai, ó céus, que vou falar,
e a terra ouça as palavras de
minha boca.
2 Goteje como chuva minha doutrina,
como orvalho se espalhe meu discurso,
qual chuvisco sobre as plantas
e como aguaceiro sobre as pastagens.
3 Pois vou invocar o nome do Senhor:
Engrandecei o nosso Deus!
4 Ele é o Rochedo! Perfeita é sua obra,
e justos todos os seus caminhos!
É Deus fiel, sem falsidade!
Ele é justo e correto.
5 Pecaram contra ele não são seus filhos,
mas degenerados,
geração depravada e perversa.
6 É assim que agradeceis ao Senhor,
povo louco e insensato?
Não é ele o pai que te criou?
quem te fez e te formou?
7 Lembra-te dos tempos antigos,
considera os anos de cada geração!
Pergunta a teu pai e ele te ensinará,
a teus avós e eles te dirão.
8 Quando o Altíssimo distribuiu
a herança entre as nações,
quando espalhou o gênero humano,
fixou os limites dos povos
segundo o número dos filhos de Israel.
9 Pois propriedade do Senhor é o seu povo,
Jacó, a parte que lhe cabe.
10 Em terra deserta o encontrou,
na vastidão ululante do deserto.
Cercou-o de cuidados e o ensinou,
guardou-o como a menina dos olhos.
11 Qual águia que desperta a ninhada,
voando sobre os filhotes,
também ele estendeu as asas e o apanhou
e sobre suas penas o carregou.
12 Somente o Senhor o guiava,
nenhum outro deus estava com ele.
13 Ele o fez montar as alturas da terra,
alimentou-o com os produtos do campo;
ele o fez sugar mel dos rochedos
e azeite de pedra duríssima.

Dt

• **20** °Jr 11,10; 31,32. ▶ **31,25-29** **26** °28,61. • **27** *Vossa*, lit. *tua*. • **29** °At 20,29s. ▶ **31,30-32,43** • Neste ***poema didático, antologia da Lei e dos Profetas***, Moisés se apresenta como mediador da Lei. • **C. 32, 2** °Is 55,10; Os 6,3; Jó 29,23; Sl 72,6. • **4a** °Sl 145,17; Ap 15,3. • **4b** °Is 25,1; Im 3,23; Rm 9,14. • **5** °32,18; Is 1,2-4; Os 1,2;2,6. • **6a** °Mt 17,17; At 2,40; Fl 2,15.~ **6b** °Is 43,1*; 64,7. • *criou*, NV: *adquiriu*. • **8** °Gn 10; At 17,26. • *filhos de Israel*, cf. BH/NV, pensando nos "povos" de Israel no meio das nações. Mas LXX e Qumrã lêem: *filhos de Deus*. • **9** °7,6; Zc 2,16. • **10s** °Jr 2,2.6; Ez 16,6; Os 13,5 • °Sl 17,8; Ex 19,4. • **12** °Gn 24,27; Ex 13,21; 15,13; Sl 80,2. • **13** °Sl 81,17.

14 A nata das vacas e o leite das ovelhas,
a carne gorda de cordeiros e carneiros,
dos touros de Basã e dos cabritos,
com a flor do trigo.
Bebeste o sangue da uva, a bebida espumante.
15 Jesurun engordou e deu coices –
ficaste gordo, robusto e recalcitrante.
Voltou as costas a Deus, seu Criador,
e desprezou o Rochedo que o salvou.
16 Provocaram-no com deuses estrangeiros
e o irritaram com abominações.
17 Sacrificaram a demônios, que não são deus,
a deuses que não haviam conhecido,
deuses novos, recém-chegados,
que vossos pais não veneravam.
18 Desprezaste o Rochedo que te gerou,
esqueceste o Deus que te criou.
19 E o SENHOR viu e se irritou,
aborrecido com seus filhos e filhas.
20 E disse: 'Esconderei deles meu rosto,
e verei qual será seu fim.
Pois são uma geração perversa,
filhos sem lealdade.
21 Eles me provocaram com coisas que não são deus,
irritaram-me com seus ídolos.
Também os provocarei com quem não é povo
e os irritarei com gente insensata.
22 Já se inflamou o fogo de minha cólera,
que arderá até o Abismo profundo,
devorará a terra com seus produtos
e consumirá os fundamentos das montanhas.
23 Acumularei desgraça sobre desgraça,
contra eles lançarei todas as minhas flechas.
24 A fome os consumirá, serão devorados pela febre
e por uma peste mortal;
enviarei os dentes das feras
e o veneno das serpentes que se arrastam na poeira.
25 Fora os matará a espada
e, dentro de casa, o terror,
tanto o adolescente como a jovem,
o menino de peito como o ancião.
26 Já teria dito: vou exterminá-los de todo,
vou riscar a sua memória dentre os homens,
27 se não fosse pela arrogância dos inimigos,
pois seus perseguidores ficariam vaidosos
e diriam: 'A nossa mão venceu;
não foi o SENHOR quem fez tudo isso!'
28 É gente que perdeu o juízo,
a quem falta o conhecimento.
29 Se fossem sábios, compreenderiam
e discerniriam o que os espera.
30 Como é possível um só perseguir mil,
e dois pôr em fuga dez mil,
se o seu Rochedo não os tivesse vendido
e o SENHOR não os tivesse entregado?
31 Pois o rochedo deles não é como o nosso Rochedo;
os próprios inimigos o podem confirmar.
32 Suas videiras são mudas de Sodoma,
provenientes dos campos de Gomorra;
suas uvas são grãos venenosos,
seus cachos são amargosos.
33 Veneno de dragão é seu vinho,
veneno mortal de víboras.
34 Eis o que está guardado comigo,
selado entre meus tesouros:
35 A mim pertence a vingança e a recompensa,
no tempo em que seus pés resvalarem.
Pois o dia da ruína se aproxima,
e já está perto o que os espera'.
36 Pois o SENHOR tomará a defesa de seu povo
e terá compaixão de seus servos,
vendo que se esvaiu o seu vigor
e desfalecem escravos e livres.
37 Então dirá: 'Onde estão os seus deuses,
o rochedo a que se recolhiam?
38 Os que comiam as gorduras de suas vítimas
e bebiam o vinho de suas libações?
Levantem-se agora e vos socorram
e sejam vossos protetores!
39 Vede pois que eu, e só eu sou Deus,
e não há outro Deus além de mim.
Eu causo a morte e restituo a vida,
sou eu que firo e sou eu que curo.
Não há quem liberte de minha mão.

• ***15 Jesurun***: apelido de Jacó-Israel (de H***yashar***, "direito", ou de H***shor***, "touro"?); NV: ***o predileto***. ^33,5.26. • ***17*** ^Sl 106,37; 1Cor 10,20; Ap 9,20. • ***18*** ^32,6. • ***21*** ^32,16; / Am 9,7; Rm 10,19; 11,11; 1Cor 10,22. • ***24*** ^Ez 5,16; Sl 38,3; 77,18; Jó 6,4. • ***27*** ^Is 10,13-14; 2Rs 18,35. • ***30*** ^Is 30,17 / Jz 2,14; 1Sm 12,9; Is 50,1; 52,3; Sl 44,13; 2Cr 4,24. ***Rochedo*** = Deus protetor. • ***31 o podem confirmar***, ou: ***são juízes*** (cf. NV). • ***32*** ^Is 5,2; Jr 2,21. ***Sodoma*** e ***Gomorra*** são símbolo da maldade. • ***36*** ^Sl 135,14. • ***37*** ^Jz 10,14; 1Rs 18,27 • ^Jr 2,28. • ***39*** ^4,35; Is 43,11; Os 13,4. • ***39c*** ^Jo 10,29.

40 Levanto a mão para o céu
e juro por minha eternidade:
41 Quando afiar o gume da espada
e tomar em mãos o juízo,
tirarei vingança de meus inimigos
e retribuirei aos que me odeiam.
42 Embeberei de sangue minhas flechas
e minha espada se fartará de carne,
do sangue dos mortos e dos cativos,
das cabeças dos chefes inimigos'.
43 Alegrai-vos, ó nações, por seu povo,
porque ele vingará o sangue de seus servos,
tomará vingança de seus inimigos,
e purificará sua terra e seu povo".

[Da Lei depende a vida]

44 Acompanhado de Josué filho de Nun,
Moisés se apresentou e recitou para o povo
todas as palavras desse cântico. 45 Após recitar todas essas palavras para todo o povo,
46 acrescentou: "Tomai a peito todas estas
palavras que hoje vos proclamei e ensinai-
as a vossos filhos, para que guardem e pratiquem todas as palavras desta Lei. 47 Pois não
são para vós palavras vazias; trata-se de vossa
própria vida! Cumprindo-as, prolongareis
vossa vida sobre a terra de que tomareis posse depois de atravessardes o rio Jordão".

[Anúncio da morte de Moisés]

48 Naquele mesmo dia o Senhor falou a Moisés: 49 "Sobe a este monte Abarim – o monte
Nebo, na terra de Moab, em frente de Jericó
– e contempla a terra de Canaã, que vou dar
em posse aos israelitas. 50 Morrerás neste
monte que vais subir e serás reunido aos teus
antepassados, como teu irmão Aarão que
morreu no monte Hor e ali se reuniu aos seus.
51 Pois ambos pecastes contra mim no meio
dos israelitas, junto às águas de Meriba, em
Cades, no deserto de Sin, não santificando
meu nome no meio deles. 52 Verás defronte de
ti a terra que darei aos israelitas, mas nela
não entrarás".

[Bênção das tribos]

33 1 Esta é a bênção com que Moisés, o
homem de Deus, abençoou os israelitas antes de morrer. 2 Disse ele:
"O Senhor veio do monte Sinai,
de Seir levantou-se para eles.
Resplandeceu na montanha de Farã
e chegou a Meriba de Cades,
com centelhas de fogo em sua mão direita.
3 Aquele que ama os povos,
todos os seus santos estão em sua mão.
Estavam prostrados a teus pés,
recebendo cada um tuas palavras.
4 Moisés deu-nos uma Lei,
uma herança à assembléia de Jacó.
5 Houve em Jesurun um rei,
quando se reuniram os chefes do povo,
as tribos de Israel todas juntas".
6 "Viva Rúben, e não pereça jamais,
ainda que sejam poucos os seus homens".
7 E para Judá, eis o que disse:
"Ouve, ó Senhor, a voz de Judá,
guia-o até seu povo.
Que sua mão defenda sua causa
e sirva de auxílio contra seus inimigos!"
8 Para Levi disse:
"Dá os Tumim e Urim ao homem que te é fiel,
àquele que provaste em Massa
e com quem discutiste nas águas de Meriba,
9 aquele que disse de seu pai e sua mãe:
'Não os vi, não os conheço';
que não considera seus irmãos
e desconhece os próprios filhos...".
Sim, eles guardam as tuas palavras
e observam tua aliança.

Dt

• ***40*** °Ap 10,5-6. • ***43*** °Lc 21,22; Ap 6,10. ▶ **32,44-47** Este trecho liga a apresentação de Josué (°vv. 3.7) à despedida de Moisés, narrada a seguir. ▶ **32,48-52** • ***49*** °Nm 27,12-23. • ***50*** °Gn 25,8.17; 35,29; 49,33 • °Nm 20,24s. • ***51*** °Ex 17,1-7; Nm 20,13. ▶ **33,1-29** ***Antes de se despedir dos seus, Moisés pronuncia seu "testamento espiritual",*** suas bênçãos sobre as tribos, assim como fizeram os patriarcas – pois no Dt, Moisés ocupa o lugar dos patriarcas (cf. Gn 49!). • ***2*** °Ex 19,1ss; Sl 68,18; Jz 5,4; Hab 3,3. • ***com centelhas... direita***: trd. incerta; LXX: ***à sua direita, os anjos com ele***; Vg: ***na sua mão direita a Lei de fogo***; NV: ***de seu meio-dia em Asedot***. • ***3 povos*** = as tribos de Israel. • ***sua (mão)***, cf. NV; BH: ***tua***. • ***5*** Jesurun, °32,15*. • ***8 Tumim e Urim***: as sortes guardadas na estola do sumo-sacerdote. As atribuições da tribo de Levi dizem respeito ao sacerdócio (Aarão) e o profetismo (Moisés, ***o homem que te é fiel***). • ***Massa... Meriba***, °Ex 17,1-7*. • ***9*** Alusão à história pessoal de Moisés, à vida não-tribal dos levitas ou à sua atuação em desprezo da própria família, °Ex 32,25-29; Mt 10,37p. • ***Sim, eles*** = os levitas.

10 Eles ensinarão teus decretos a Jacó
e tua lei a Israel;
oferecem-te o odor do incenso
e holocaustos em teu altar.
11 Abençoa, ó Senhor, o seu esforço
e aceita as obras de suas mãos.
Fere as costas dos seus agressores,
e não se ergam os que te odeiam".
12 Para Benjamim disse:
"O amado do Senhor,
habitará em segurança;
O Altíssimo lhe dá constante proteção
e habita entre seus ombros".
13 Para José disse:
"Abençoada pelo Senhor seja sua terra,
com o melhor do orvalho do céu
e do Oceano que jaz sob a terra;
14 com o melhor dos frutos das estações
e dos frutos seletos de cada mês;
15 com a seiva dos montes antigos
e o néctar das colinas eternas;
16 com os dons primorosos da terra e de
sua abundância.
Que o favor daquele que habita na sarça
desça sobre a cabeça de José,
sobre a fronte do consagrado entre seus
irmãos.
17 A majestade de um touro tem o primogênito;
seus chifres são de búfalo.
Com eles repele os povos todos juntos
até os confins da terra.
Tais são as miríades de Efraim,
tais são os milhares de Manassés".
18 Para Zabulon disse:
"Sê feliz, Zabulon, nas tuas saídas,
e tu, Issacar, em tuas tendas!
19 Convocam os povos para a montanha,
e lá oferecem sacrifícios legítimos.
Sugam a abundância dos mares
e os tesouros escondidos na areia".
20 E para Gad disse:
"Bendito, quem dilatou o território de Gad.
Agacha-se como a leoa
e dilacera braço e cabeça.
21 Ele se proveu com os primeiros frutos,
pois lá foi reservada sua parte de chefe,
avançou com a vanguarda do povo,
cumprindo a justiça do Senhor
e seu dever para com Israel".
22 E para Dã disse:
"Dã é um filhote de leão
que salta de Basã".
23 E para Neftali disse:
"Neftali, cumulado de favores,
cheio da bênção do Senhor;
o Mar e o Sul são sua posse".
24 E para Aser disse:
"Bendito entre os filhos é Aser!
Seja predileto entre os irmãos,
e banhe os pés no azeite.
25 De ferro e bronze são teus ferrolhos,
e teu vigor seja como teus dias".
26 "Não há ninguém como Deus, Jesurun,
que cavalga os céus para te socorrer,
montando as nuvens com majestade.
27 Teu refúgio é o Deus de outrora,
teu suporte são os braços eternos.
Ele expulsa de tua presença o inimigo
e diz: extermina!
28 Israel habita em segurança
e a fonte de Jacó corre solitária,
na terra do trigo e do vinho novo,
cujos céus gotejam orvalho.
29 Feliz és tu, Israel!
Quem é semelhante a ti,
povo salvo pelo Senhor?
Ele é teu escudo de defesa,
a espada de tua glória.
Os inimigos virão seduzir-te,
mas tu lhes calcarás o dorso".

[Morte de Moisés]

34 1 Moisés subiu das planícies de Moab
ao monte Nebo, ao cume do Fasga,
defronte de Jericó. E o Senhor lhe mostrou
todo o país, desde Galaad até Dã, 2 o território
de Neftali, a terra de Efraim com Manassés,
toda a terra de Judá até o mar Mediterrâneo,
3 o deserto do Negueb e a região do vale de
Jericó, a cidade das palmeiras, até Segor. 4 E
o Senhor disse: "Esta é a terra da qual jurei
a Abraão, Isaac e Jacó: 'Eu a darei à tua des-

• **12** *entre seus ombros*: cf. NV. O território de Benjamim é composto de colinas, com Jerusalém na sua fronteira. • **13** °Gn 49,25. • **15** °Gn 49,26; Hab 3,6. • **16** Alusão a Deus que aparece na sarça. • *consagrado* = *nazir* (nazireu). • **17** *búfalo*, NV: *unicórnio*. • **20** °Gn 49,9; Nm 24,9. • **21** °Js 4,12s. • **22** °Gn 49,9. • **26** °4,33-34; Ex 15,11. • *Jesurun*: °32,15; Sl 104,3. • **28** °Jr 23,6; Nm 23,9. • **29** °Sl 33,12; 144,15; tb. • °Sl 115,9-11. ▶34,1-12 • 1ss °3,27-29. • **4** °4,31.

cendência'. Tu a viste com teus próprios olhos,
mas nela não entrarás".
5 E Moisés, o servo do Senhor, morreu ali,
na terra de Moab, conforme o Senhor havia
dito. 6 E ele o enterrou no vale, na terra de
Moab, defronte de Bet-Fegor. Mas ninguém
até hoje sabe onde fica a sepultura. 7 Ao mor-
rer, Moisés tinha cento e vinte anos. Sua vista
não tinha enfraquecido, nem seu vigor se ti-
nha esmorecido. 8 Os israelitas choraram Moi-
sés nas planícies de Moab durante trinta dias,
até terminar o luto por Moisés. 9 E Josué fi-
lho de Nun ficou cheio do espírito de sabe-
doria, pois Moisés lhe tinha imposto as mãos.
Os israelitas lhe obedeceram e agiram como
o Senhor tinha ordenado a Moisés.
10 Nunca mais surgiu em Israel profeta se-
melhante a Moisés, com quem o Senhor tra-
tasse face a face, 11 nem quanto aos sinais e
prodígios que o Senhor lhe mandou fazer
no Egito, contra o Faraó, seus servidores e o
país inteiro, 12 nem quanto à mão poderosa e
a tantos e tão terríveis prodígios que Moisés
fez à vista de todo o Israel.

Dt

• **5** ^Js 1,2. • **6** Esta notícia misteriosa deu origem às especulações em torno da morte e sepultura de Moisés, especialmente no livro apócrifo ***A Assunção de Moisés***. • **9** ^2Rs 2,15; Is 11,2; Nm 27,18; At 6,6. • **10** ***face a face***: ^Ex 33,11; 1Cor 13,12. • Para a esperança de um futuro messias "profeta semelhante a Moisés", ^Dt 18,15 e nota. • **12** ^Ex 14,31.

JOSUÉ

O livro de Josué (Js) pertence à "historiografia deuteronomista" (cf. Intr. Geral e Intr. aos Livros Históricos*). Foi composto pelo fim do Exílio babilônico (depois de 550 aC), por escribas ligados à população de Judá e motivados pela esperança da conversão da casa real e das lideranças do povo, em vista de um novo tempo de justiça e de fidelidade à aliança.*

O livro tem o mesmo estilo solene, didático e repetitivo do Deuteronômio, do qual ele é a continuação.

Conteúdo geral

O tema principal é a conquista e a repartição da terra (caps. 2–21, com introdução no cap. 1 e epílogo no cap. 22). A figura central é Josué, sucessor qualificado de Moisés. Moisés é o homem da Aliança, a Lei e a Promessa, Josué continua sua obra. Põe-se a serviço da realização da Promessa, ao iniciar a tomada de posse da terra. Nessa moldura são colocadas as tradições sobre a conquista da terra, realizada setecentos anos antes da redação do livro. Muitas delas são formuladas de modo a servir de exemplo à renovação do país depois do Exílio babilônico. Os caps. 23–24 descrevem a despedida de Josué, deixando como grande legado a renovação da Aliança.

1,1-9	1,10-18	2–12	13–21	22	23–24
Investidura de Josué	Preparação, ordem às tribos do Além-Jordão	Travessia do Jordão e conquista de Canaã	Repartição da terra: "herança" de cada tribo	Volta das tribos do Além-Jordão	Testamento de Josué, renovação da Aliança e morte de Josué

Temas específicos

Ao povo que vive em parte no exílio, em parte num país em ruínas, os temas deste livro recordam a responsabilidade pela "herança" que recebeu de Deus.

– A posse da terra. *Este é o tema principal, altamente sugestivo para o povo que, na época da redação do livro, vive no Exílio (na Babilônia). Deus prometeu a terra, então os israelitas não devem acovardar-se, mas avançar com coragem para tomar posse daquilo que Deus lhes dá. Deus cumpriu sua promessa (21,43.45). Se o povo perdeu a terra, a culpa não é de Deus, mas do povo, principalmente de seus governantes.*

– A terra era boa. *Os "espiões" do cap. 2 que o digam! Se Israel perdeu a terra, é por causa de sua infidelidade. Por isso, tem de renovar a aliança e a fidelidade ao Deus Libertador, que os tirou do Egito, e à sua Lei (cap. 24).*

– A guerra santa e o interdito. *O livro é permeado pela representação da guerra santa, e parece até descrever certos combates para ensinar, às gerações que não conheceram as dificuldades da conquista, como guerrear. O próprio Deus é o comandante-chefe das tropas de Israel (5,13-15). A ele pertencem os "despojos": daí a prática do "interdito" (anátema), que consiste em "reservar para Deus" povos, cidades e objetos conquistados: devem ser interditados para o uso profano. Na prática, isso significa: os objetos vão para o tesouro do Senhor e as cidades e suas populações são exterminadas. Evidentemente, tais idéias são próprias de uma consciência religiosa arcaica e não são mais sustentáveis depois de Jesus de Nazaré.*

– Fronteiras e cidades. *As longas listas de fronteiras e cidades podem parecer monótonas, mas servem para lembrar a extensão da terra que Deus deu a seu povo, agora reduzido a um pequeno resto. É "memória nacional", para que se conscientize de quanto deve ser restaurado por um povo renovado, justo e fiel.*

Para a situação de hoje, podemos aprender que Deus dá a terra ao povo para que todos vivam na fraternidade e na paz, observando as suas orientações e encontrando assim o bem-estar de uma sociedade feliz. Também a nós cabe, aguçar o senso de responsabilidade pela terra que Deus quer dar a todos!

INVESTIDURA DE JOSUÉ

[Missão de introduzir o povo na terra prometida]

1 [1]Após a morte de Moisés, o servo do
Senhor, falou o Senhor a Josué, filho
de Nun e ajudante de Moisés: [2]"Moisés, meu
servo, morreu. Agora, levanta-te e atravessa
o rio Jordão, tu e todo este povo, para a terra
que vou dar aos filhos de Israel. [3] Eu vos dou
todo lugar que a planta de vossos pés pisar,
conforme prometi a Moisés. [4]O vosso terri-
tório se estenderá do deserto e do Líbano ao
grande rio, o Eufrates, por toda a terra dos
heteus, até ao Grande Mar, a ocidente. [5]Nin-
guém te poderá resistir enquanto viveres.
Assim como estive com Moisés, estarei con-
tigo. Não te deixarei nem te abandonarei.
[6]Sê forte e corajoso, pois farás este povo
herdar a terra que jurei dar a seus pais. [7]Sim,
sê forte e muito corajoso, e cuida de agir
segundo toda a lei que Moisés, meu servo,
te prescreveu. Não te desvies nem para a
direita nem para a esquerda, a fim de que
tenhas êxito por onde quer que andes. [8]Não
cesses de falar deste livro da Lei. Medita nele
dia e noite, para que procures agir de acordo
com tudo o que nele está escrito. Assim fa-
rás prosperar teus caminhos e serás bem
sucedido. [9]Não te ordenei que sejas forte e
corajoso? Não tenhas medo, não te acovar-
des, pois o Senhor, teu Deus, estará contigo
por onde quer que vás".

[Preparativos para a travessia do rio Jordão]

[10]Josué ordenou então aos que cuidavam
do povo: [11]"Percorrei o acampamento e
ordenai ao povo: Preparai víveres, porque
dentro de três dias ireis atravessar o rio Jor-
dão para tomar posse da terra que o Senhor
vosso Deus vos dá em propriedade".
[12]Josué falou, pois, aos rubenitas, aos ga-
ditas e à meia tribo de Manassés: [13]"Lem-
brai-vos daquilo que vos falou Moisés, o
servo do Senhor: 'O Senhor vosso Deus vos
concede repouso e vos dá esta terra'. [14]Vos-
sas mulheres, vossas crianças e vosso gado
permanecerão na terra que Moisés vos deu
no Além-Jordão. Vós, porém, todos os va-
lentes guerreiros, passareis na frente de vos-
sos irmãos, em ordem de batalha, para ajudá-
los, [15]até que o Senhor tenha dado repouso
aos vossos irmãos assim como a vós, para
que eles também tomem posse da terra que
o Senhor vosso Deus lhes dá. Depois voltareis
para a terra de vossa propriedade, para to-
mar posse da terra que Moisés, o servo do
Senhor, vos deu no Além-Jordão, a oriente".
[16]Eles responderam a Josué: "Faremos tudo
quanto nos ordenaste e iremos para onde quer
que nos envies. [17]Assim como em tudo obe-
decemos a Moisés, também obedeceremos a
ti. Basta que o Senhor, teu Deus, esteja con-
tigo, assim como esteve com Moisés. [18]Todo
aquele que se rebelar contra tuas ordens e
não obedecer às tuas palavras em tudo o que
nos tiveres ordenado, será morto. Apenas sê
forte e corajoso!"

CONQUISTA DE CANAÃ

[Os espiões em Jericó]

2 [1]Josué filho de Nun enviou secreta-
mente, de Setim, dois espiões, dizendo:
"Ide reconhecer a terra e a cidade de Jeri-
có". Eles foram e entraram na casa de uma
prostituta chamada Raab, e lá se hospeda-
ram. [2]Então foram avisar o rei de Jericó: "Eis
que esta noite vieram aqui alguns israelitas
para espionar a região". [3]O rei de Jericó
mandou dizer a Raab: "Faze sair os homens
que vieram a ti e entraram em tua casa, por-
que são espiões e vieram reconhecer todo o
País". [4]A mulher, porém, levou os dois ho-
mens a um esconderijo. Depois disse: "Os

▸ 1,1-9 ***Josué toma o lugar de Moisés*** e deve ***introduzir o povo na terra prometida*** em fidelidade à Lei. • ***1*** ᵊDt 34,5. • ***3*** ᵊDt 11,24. • ***4*** Esse território é ideal, muito maior que o historicamente conquistado. O ***Grande Mar*** é o Mediterrâneo. • ***5*** ᵊDt 31,6.8. • ***6*** ᵊDt 3,28. • ***7*** ᵊDt 5,32; 29,8. • ***8*** ***caminhos***, ou: ***empreendimentos***. ▸ 1,10-18 ***As tribos de Rúben, Gad e Manassés***, embora já tendo seu território no Além-Jordão, ***ajudarão*** seus irmãos a atravessar o Jordão e tomar posse de Canaã. • ***11*** ᵊDt 3,12-29. • ***12-18*** ᵊ4,12. • ***13*** ᵊNm 32,20-29. • ***14s*** Aqui, o ***Além-Jordão*** é visto de Jerusalém, significando o lado oriental. ▸ 2,1-24 ***Espias*** de Israel atravessam o rio, e ***a prostituta Raab os protege contra os cananeus***, e eles prometem poupar a sua família. • ***1*** ᵊ6,22.

homens de fato vieram à minha casa, mas
eu não sabia de onde eram. 5Quando as por-
tas da cidade iam ser fechadas, ao escurecer,
os homens saíram e não sei para onde fo-
ram. Persegui-os sem demora e os alcan-
çareis". 6Mas ela os havia feito subir ao ter-
raço da casa e escondido entre os feixes de
linho ali empilhados. 7Os soldados, entre-
tanto, se puseram a persegui-los pelo cami-
nho dos vaus do Jordão e, à sua saída, as
portas da cidade se fecharam atrás deles.
8Antes que os espias se deitassem, a mu-
lher foi vê-los no terraço e disse: 9"Eu sei que
o Senhor vos entregou esta terra, sei que o
terror se apoderou de nós e que todos os ha-
bitantes do país tremeram diante de vós. 10Ou-
vimos dizer que o Senhor secou as águas do
mar Vermelho à vossa frente, quando saístes
do Egito. Ouvimos também o que fizestes aos
dois reis dos amorreus do outro lado do Jor-
dão, Seon e Og, os quais votastes ao extermí-
nio. 11Quando ouvimos isso, tivemos grande
medo, nosso coração desfaleceu e todo o
mundo perdeu o alento por causa de vossa
presença, porque o Senhor vosso Deus é Deus
lá em cima no céu e aqui embaixo na terra.
12Agora, jurai-me pelo Senhor que, assim
como eu tive misericórdia de vós, vós tereis
misericórdia com a casa de meu pai. Dai-me
um sinal seguro 13de que salvareis meu pai,
minha mãe, meus irmãos e minhas irmãs e
todos os seus bens, livrando-nos da morte".
14Os homens disseram-lhe: "À custa de
nossa vida salvaremos a vossa, contanto que
não reveleis a ninguém o que viemos fazer.
Quando o Senhor nos entregar esta terra,
usaremos de misericórdia e lealdade para
contigo". 15Ela, então, os fez descer com uma
corda pela janela, pois a casa onde morava
encontrava-se encostada na muralha. 16E dis-
se-lhes: "Ide para a montanha, para que os
perseguidores não vos surpreendam aqui. E
lá ficai escondidos durante três dias, até que
os perseguidores passem aqui na volta. De-
pois, continuareis vosso caminho".
17Os homens disseram-lhe: "Para manter
esse juramento a que nos obrigaste, vamos
fazer o seguinte: 18Quando entrarmos no país,
vais amarrar este cordão escarlate na janela
por onde nos fizeste descer e reunir em tua
casa pai, mãe, irmãos e toda a família. 19Se
alguém sair da porta da casa, seu sangue lhe
cairá sobre a cabeça e nós seremos inocen-
tes. Mas quanto aos que ficarem contigo em
casa, caia sobre nossa cabeça o sangue deles
todos, se alguém puser a mão em um deles.
20Se, contudo, traíres o que combinamos,
estaremos livres do juramento a que nos
obrigaste". 21Ela respondeu: "De acordo.
Faremos assim". E, deixando-os partir, amar-
rou o cordão de fio escarlate na janela.
22Eles partiram para a montanha e perma-
neceram lá três dias, até que os perseguido-
res passassem de volta, tendo-os procurado
por todo o caminho sem nada encontrar. 23Os
dois espias desceram então da montanha,
atravessaram o rio Jordão e foram a Josué
filho de Nun. Contaram-lhe tudo o que lhes
havia acontecido 24e disseram-lhe: "O Senhor
entregou toda essa terra em nossas mãos, e
todos os seus habitantes tremem de medo
por causa de nós".

[A travessia do Jordão]

3 1Josué levantou-se de madrugada e des-
fez o acampamento. Saindo de Setim,
ele e os israelitas chegaram ao Jordão, onde
se detiveram antes de atravessar. 2Ao cabo
de três dias, os responsáveis passaram pelo
acampamento 3e deram ao povo esta ordem:
"Quando avistardes os sacerdotes-levitas
levando a arca da aliança do Senhor vosso
Deus, levantai vosso acampamento e pon-
de-vos a caminho atrás dela, 4guardando dis-
tância de uns cem metros, sem dela vos apro-
ximar. Assim sabereis qual o caminho a se-
guir, uma vez que nunca passastes por esse
caminho". 5Josué disse ao povo: "Purifica-
vos, porque amanhã o Senhor realizará ma-
ravilhas no meio de vós". 6 E Josué ordenou
aos sacerdotes: "Tomai a arca da aliança e
passai à frente do povo". Eles tomaram a arca
da aliança e caminharam à frente do povo.

• ***10*** ˃Ex 14,21; Nm 21,21-26. • ***12*** ˃6,25. ***Casa*** = família. • ***14*** ˃6,22. • ***reveleis***, NV: ***reveles***. • ***18 Família***, lit.: ***casa de teu pai***. • ***19 Seu sangue… cabeça*** = será responsável pela própria morte. ▸ **3,1-17** Em procissão ***levando a arca da Aliança***, os israelitas ***atravessam o Jordão a pé enxuto***, como seus pais atravessaram o mar Vermelho. • ***3*** Se no Êxodo a presença salvadora

7O Senhor disse a Josué: "Hoje começarei
a engrandecer-te diante de todo o Israel, para
que saibas que estou contigo assim como
estive com Moisés. 8E tu, ordena aos sacer-
dotes que carregam a arca da aliança: 'Quan-
do chegardes à beira das águas do Jordão,
ficai parados ali".
9Depois, Josué disse aos israelitas: "Apro-
ximai-vos para ouvir as palavras do Senhor,
vosso Deus". 10E acrescentou: "Nisto sa-
bereis que o Deus vivo está no meio de vós
e que ele expulsará diante de vós os cana-
neus, os heteus, os heveus, os fereseus, os
gergeseus, os amorreus e os jebuseus: 11a arca
da aliança do Senhor de toda a terra vai atra-
vessar o Jordão adiante de vós. 12Preparai
doze homens das tribos de Israel, um de cada
tribo. 13E logo que os sacerdotes que levam
a arca do Senhor de toda a terra tocarem com
a planta dos pés as águas do Jordão, elas se
dividirão: rio abaixo, as águas continuarão a
correr, mas rio acima, elas pararão, forman-
do uma barragem".
14Quando o povo levantou acampamento
para atravessar o Jordão, os sacerdotes que
carregavam a arca da aliança puseram-se à
frente do povo. 15Chegaram assim ao rio Jor-
dão, e os pés dos sacerdotes se molharam nas
águas da margem (pois durante todo o tem-
po da colheita o Jordão transborda e inunda
suas margens). 16Nesse momento, as águas
de rio acima pararam, formando uma grande
barragem até Adam, cidade vizinha de Sartã,
e as de rio abaixo desceram para o mar da
Arabá, o mar Salgado, até secarem comple-
tamente. Então o povo atravessou, na altura
de Jericó. 17E os sacerdotes que carregavam
a arca da aliança do Senhor conservaram-se
firmes sobre a terra seca, no meio do rio, e
ali permaneceram até que todo o Israel aca-
basse de atravessar o Jordão a pé enxuto.

[As doze pedras comemorativas. Guilgal]

4 1Logo que toda a nação terminou a tra-
vessia do Jordão, o Senhor disse a Josué:
2"Escolhei doze homens dentre o povo, um
de cada tribo, 3e ordenai-lhes: Daqui, do meio
do Jordão, do lugar em que os pés dos sa-
cerdotes se firmaram, escolhei doze pedras.
Levai-as convosco e depositai-as no local em
que ireis pernoitar".
4Josué escolheu doze homens dentre os
israelitas, um de cada tribo, chamou-os 5e
disse-lhes: "Passai adiante da arca do Senhor
vosso Deus, para o meio do Jordão, e que
cada um carregue no ombro uma pedra, uma
para cada tribo de Israel, 6para servir como
sinal no meio de vós. Amanhã, quando vos-
sos filhos perguntarem: 'Que significam para
vós estas pedras', 7 respondereis: 'As águas
do Jordão se dividiram diante da arca da
aliança do Senhor. Quando ela passou pelo
Jordão, as águas do Jordão se dividiram, e
estas pedras ficaram como memorial para
os israelitas para sempre'".
8Os israelitas fizeram conforme Josué lhes
havia ordenado: tiraram doze pedras do meio
do Jordão, como o Senhor dissera a Josué,
uma para cada tribo de Israel, e levaram-
nas consigo ao lugar de pernoite, onde as
depositaram.
9Josué levantou doze pedras no meio do
Jordão, no lugar em que os sacerdotes que
carregavam a arca da aliança haviam planta-
do os pés, e elas ali estão até hoje.
10Os sacerdotes que carregavam a arca fi-
caram parados no meio do Jordão até se cum-
prir tudo quanto o Senhor mandara Josué
dizer ao povo, pois foi assim que Moisés ti-
nha instruído a Josué. E o povo apressou-se
em atravessar. 11Quando todos acabaram de
atravessar, a arca do Senhor também atra-
vessou, com os sacerdotes, na presença do
povo. 12Na travessia dos israelitas, os rube-
nitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés
tomaram a frente, em ordem de batalha, con-
forme Moisés, antes, lhes havia ordenado.
13Cerca de quarenta mil homens de infanta-
ria atravessaram à frente do Senhor para o
combate, rumo à planície de Jericó.
14Naquele dia, o Senhor engrandeceu
Josué à vista de todo o Israel. Eles o respei-

de Deus associada à nuvem, em Js ela está associada à arca da Aliança. • **7** >4,14; 1.5.17. • ***13*** >4,7. • 16 >Ex 14,21; Sl 114,3. ▶ **4,1-25** Josué manda erigir em ***Guilgal*** um ***memorial*** com doze pedras tiradas do Jordão. • ***8a*** O v. 9 reflete, acerca das pedras, uma tradição que as situa no meio do Jordão, diferente da do v. 8. A NV interpreta que houve dois memoriais. • ***12*** >1,12-16.

taram por toda a vida, assim como haviam
respeitado a Moisés. 15O Senhor disse en-
tão a Josué: 16"Ordena aos sacerdotes que
carregam a arca do testemunho a subirem
do Jordão". 17Josué ordenou aos sacerdotes:
"Subi do Jordão". 18E assim que os sacerdo-
tes que carregavam a arca da aliança do
Senhor subiram e começaram a pisar a ter-
ra seca, as águas do Jordão voltaram para
seu leito e correram como antes, cobrindo
inteiramente as margens.

19O povo subiu do Jordão no décimo dia
do primeiro mês e acampou em Guilgal, no
limite oriental de Jericó. 20Josué levantou em
Guilgal as doze pedras que haviam tirado do
Jordão 21e disse aos israelitas: "Amanhã,
quando vossos filhos perguntarem aos pais:
'Que significam para vós estas pedras?',
22ensinareis que aqui Israel atravessou o Jor-
dão a pé enxuto. 23O Senhor, vosso Deus,
secou as águas do Jordão diante de vós, até
completardes a travessia, 24da mesma forma
como o Senhor vosso Deus fizera com o mar
Vermelho, ao qual secou, à nossa frente, até
que o tivéssemos atravessado. 25 24Isso, para
que todos os povos da terra saibam quão forte
é a mão do Senhor, a fim de que temais ao
Senhor, vosso Deus, todos os dias".

[Temor em Canaã e circuncisão do povo]

5 1Quando ouviram dizer que o Senhor
tinha secado a água do Jordão até os is-
raelitas passarem, todos os reis dos amorreus
(no lado ocidental do Jordão), e todos os reis
de Canaã (nos territórios próximos ao Gran-
de Mar), ficaram desencorajados e todo o
mundo perdeu o alento diante dos israelitas.

2Naquele tempo o Senhor disse a Josué:
"Faze facas de pedra e restabelece a circun-
cisão entre os israelitas". 3Ele preparou fa-
cas de pedra e circuncidou os israelitas no
morro da Circuncisão.

4Eis o motivo dessa circuncisão: todo o
povo que saíra do Egito, todos os guerrei-
ros, haviam morrido pelo caminho, no de-
serto. 5Todos esses que saíram do Egito ti-
nham sido circuncidados, mas o povo que
nascera no caminho pelo deserto, depois da
saída do Egito, não havia sido circuncida-
do. 6(Durante quarenta anos, os israelitas ti-
nham caminhado pelo deserto, até desapa-
recer toda a geração dos guerreiros que ti-
nham saído do Egito e que tinham sido de-
sobedientes à voz do Senhor. O Senhor
havia jurado que não os deixaria ver a terra
que jurara dar a seus pais, terra que mana
leite e mel.) 7Os filhos ocuparam o lugar dos
pais e foram circuncidados por Josué. (Pre-
cisavam disto, porque ninguém os havia cir-
cuncidado no caminho.) 8Depois que todos
foram circuncidados, permaneceram acam-
pados no mesmo lugar, até se restabelece-
rem. 9E o Senhor disse a Josué: "Hoje afas-
tei de vós o opróbrio do Egito".

Deram àquele lugar o nome de Guilgal,
como é chamado até hoje.

[A primeira Páscoa em Canaã]

10Os israelitas ficaram acampados em Guil-
gal e celebraram a Páscoa no dia catorze do
mês, à tarde, na planície de Jericó. 11No dia
seguinte à Páscoa, comeram dos produtos da
terra, pães ázimos e grãos tostados nesse
mesmo dia. 12O maná cessou de cair no dia
seguinte, quando comeram dos produtos da
terra. Os israelitas não mais receberam o
maná, mas naquele ano comeram dos frutos
da terra de Canaã.

[O chefe do exército é o Senhor]

13 Nos arredores da cidade de Jericó, Jo-
sué levantou os olhos e viu diante de si um
homem de pé, com uma espada desembai-
nhada na mão. Josué foi até ele e pergun-
tou: "Tu és dos nossos ou dos inimigos?"
14Ele respondeu: "Não! Eu sou o chefe do
exército do Senhor, eu acabo de chegar".

• ***23*** *Ex 14,21s. • Josué identifica as gerações futuras com a atual. ▶ **5,1-9** Diante das façanhas de Deus, os cananeus ficam com medo. ***Josué manda circuncidar os filhos da geração do êxodo.*** • ***2*** *Gn 17,10-14. • ***3*** **preparou... pedra**, cf. BH; NV: **fez o que ordenou o Senhor**. A pedra no caso é o sílex. • ***(morro da) Circuncisão***, lit. ***Aralot*** (= dos prepúcios). • ***5*** ***No caminho.Egito***: NV omite. • ***6*** *Nm 14,22s. ▶ **5,10-12** Celebra-se a primeira festa dos **Pães sem fermento** com o **trigo novo da terra recém conquistada**. (Em Ex 13,39 o pão sem fermento é conseqüência da pressa da fuga.) • ***11*** *Lv 23,10.14. • ***12*** *Ex 16,35. ▶ **5,13-15** Em vista das lutas por vir, **Deus dá a conhecer que é ele quem comanda as tropas** de Israel.*

Então Josué prostrou-se com o rosto por
terra e o adorou. Depois perguntou-lhe: "O
que diz meu senhor a seu servo?" 15O chefe
do exército do Senhor respondeu a Josué:
"Tira as sandálias dos pés, pois o lugar em
que pisas é sagrado". E Josué fez o que lhe
fora ordenado.

[Liturgia guerreira ao redor de Jericó]

6 1Jericó estava fechada, trancada por
causa dos israelitas, e ninguém ousava
sair nem entrar.
2O Senhor disse então a Josué: "Vê! Eu
entreguei Jericó às tuas mãos, com seu rei e
todos os valentes guerreiros. 3Vós, agora, to-
dos os guerreiros, dai a volta ao redor da ci-
dade, uma vez por dia. Assim fareis durante
seis dias. 4Sete sacerdotes levarão sete trom-
betas de chifre de carneiro diante da arca.
No sétimo dia dareis sete voltas à cidade, en-
quanto os sacerdotes tocarão as trombetas.
5E quando o som das trombetas se fizer mais
demorado e penetrante a ponto de vos ferir
os ouvidos, todo o povo, numa só voz, levan-
tará um grande clamor. Então cairão os mu-
ros da cidade, até os fundamentos, e cada um
entrará pelo lugar que estiver à sua frente".
6Então Josué filho de Nun chamou os sa-
cerdotes e ordenou-lhes: "Levai a arca da
aliança. Sete sacerdotes tomem sete trom-
betas e marchem à frente da arca do Senhor".
7E ao povo ele disse: "Ide e rodeai a cidade.
Quem estiver armado passe à frente da arca
do Senhor".
8Logo que Josué acabou de falar ao povo,
os sete sacerdotes tocaram as sete trombetas
diante da arca da aliança do Senhor; a arca
do Senhor seguia atrás. 9 Os guerreiros
marchavam à frente dos sacerdotes que to-
cavam as trombetas e o resto da multidão
seguia atrás da arca, ao som das trombetas
retumbantes. 10Josué tinha ordenado ao povo:
"Não griteis nem façais ouvir a vossa voz e
nenhuma palavra saia de vossa boca, até ao
dia em que eu vos disser: 'Gritai!' Então
gritareis". 11Assim, a arca do Senhor deu,
naquele dia, uma volta à cidade. Retoman-
do ao acampamento, pernoitaram ali.
12No dia seguinte, ainda de noite, Josué
levantou-se, os sacerdotes levaram a arca
do Senhor e sete deles 13tomaram as sete
trombetas de chifre de carneiro e marcha-
ram diante da arca do Senhor, andando e
tocando. Os guerreiros iam à frente deles e
o resto da multidão seguia a arca do Se-
nhor, ao som das trombetas. 14 Também no
segundo dia rodearam a cidade uma vez e
voltaram ao acampamento. Assim fizeram
durante seis dias.
15Ora, no sétimo dia, levantando-se de ma-
drugada, deram sete voltas à cidade, confor-
me o mesmo ritual; foi só naquele dia que
rodearam a cidade sete vezes. 16Quando os
sacerdotes tocaram as trombetas na sétima
volta, Josué disse ao povo: "Gritai, porque o
Senhor vos entregou a cidade. 17A cidade,
com tudo o que nela houver, seja votada ao
interdito em honra do Senhor. Sejam poupa-
dos apenas Raab, a prostituta, e todos os que
com ela estiverem em casa, porque escon-
deu os mensageiros que enviamos. 18Quanto
a vós, guardai-vos de tocar alguma daquelas
coisas votadas ao interdito, para que não
sejais culpados de um grande pecado. Faríeis
cair o interdito sobre o acampamento de Is-
rael, o que seria uma desgraça. 19 Tudo o que
se encontrar em ouro e prata, em utensílios
de cobre e de ferro, tudo seja consagrado ao
Senhor e depositado em seu tesouro".

[Tomada da cidade e salvação de Raab]

20O povo inteiro lançou, então, o grito de
guerra, enquanto ressoavam as trombetas.
Logo que o povo, ao ouvir a trombeta, deu
seu grito, desabaram de repente as muralhas.
Cada um entrou pelo lugar que estava à sua

• ***15*** °Ex 3,5. ▸ 6,1-19 Israel executa em torno de Jericó uma ***liturgia*** guerreira, liderada pela ***arca, que simboliza a presença do Senhor***, que faz os muros caírem. • ***6*** Trombetas (*Hshofar*), BH acr.: ***de chifre de carneiro***. • ***8*** ***A arca seguia atrás***: NV omite. • ***9*** ***O resto da multidão***: outra trd.: ***a retaguarda***; tb. v. 13. • ***17-19*** O °***interdito*** (anátema) é ***em honra do Senhor*** (v. 17), por se tratar da conquista de guerra que lhe pertence na qualidade de chefe da guerra! Não pode ser usada para fins profanos, a não ser que o Senhor o permita, como em 8,2. Normalmente o ouro e a prata vão para o culto, e o restante, inclusive pessoas e rebanhos, é destruído. • ***18*** °Lv 27,28. ***Desgraça***, °7,25s. ▸ 6,20-27 Tomada a cidade, ***os israelitas aplicam o interdito, mas poupam a família de Raab***, conforme prometeram. • ***20*** °Hb 11,30.

frente, e assim tomaram a cidade, [21]matando
tudo o que nela havia. Homens e mulheres,
jovens e velhos, bois, ovelhas e jumentos,
tudo foi passado ao fio da espada.
[22]Josué disse então aos dois homens que
haviam explorado a terra: "Ide à casa da
prostituta e tirai-a de lá, com tudo o que
estiver com ela, conforme lhe jurastes". [23]Os
jovens espias foram e fizeram sair a Raab,
junto com o pai, a mãe, os irmãos e tudo
quanto lhe pertencia. Fizeram sair todo o seu
clã e os puseram em segurança fora do acam-
pamento de Israel. [24]Quanto à cidade, incen-
diaram-na juntamente com tudo o que nela
havia, a não ser a prata, o ouro e os objetos
de bronze e de ferro, que foram destinados
ao tesouro do Senhor. [25]Josué poupou a
Raab, a prostituta, bem como a família de
seu pai e tudo o que lhe pertencia. Ela per-
maneceu no meio de Israel até hoje, por ter
escondido os mensageiros que Josué havia
mandado para explorar Jericó.
[26]Naquele tempo Josué fez um juramento:
"Seja maldito diante do Senhor quem tomar
a iniciativa de reconstruir esta cidade de
Jericó. Os alicerces lhe custem o primogêni-
to, e as portas, o caçula!"
[27]O Senhor estava com Josué e sua fama
espalhou-se por toda a região.

[Pecado de Acã e derrota em Hai]

7 [1]Os israelitas, porém, cometeram um ato
de infidelidade quanto aos objetos vo-
tados ao interdito: Acã filho de Carmi, filho
de Zabdi, filho de Zaré, da tribo de Judá,
apoderou-se de algumas coisas consagradas.
Por isso, a ira do Senhor acendeu-se contra
os israelitas.
[2]De Jericó, Josué enviou alguns homens a
Hai, perto de Bet-Áven, a leste de Betel, e
lhes disse: "Subi para explorar a terra". Os
homens subiram e exploraram Hai. [3]Depois
voltaram a Josué, dizendo-lhe: "Não é pre-
ciso que suba todo o povo. Subam uns dois
ou três mil homens para conquistar Hai. Não
vale a pena engajar ali o povo todo contra
um punhado de defensores". [4]Cerca de três
mil homens do povo subiram para lá, mas
tiveram de fugir diante os homens de Hai,
[5]os quais mataram cerca de trinta e seis de-
les e perseguiram os outros, desde as portas
da cidade até Sabarim, derrotando-os quan-
do desciam da encosta. O coração do povo
derreteu-se, tornou-se como água.

[Súplica de Josué e resposta do Senhor]

[6]Josué rasgou então as vestes e prostrou-
se com o rosto por terra diante da arca do
Senhor até à tarde, ele e os anciãos de Is-
rael. Cobriram as cabeças de pó. [7]Josué dis-
se: "Ah! Senhor Deus, por que fizeste este
povo atravessar o rio Jordão? Foi para nos
entregar às mãos dos amorreus e nos fazer
perecer? Oxalá tivéssemos nos contentado
em permanecer no outro lado do Jordão!
[8]Ah! Senhor! Que direi, após Israel ter ofe-
recido as costas aos inimigos? [9]Os cananeus
e todos os habitantes do país ficarão saben-
do, virão cercar-nos e arrancarão nosso nome
da terra. E tu, o que farás então em honra de
teu grande nome?"
[10]O Senhor respondeu a Josué: "Levanta-
te! Por que estás aí, prostrado com o rosto
por terra? [11]Israel pecou. Violaram minha
aliança, aquilo que eu lhes ordenei. Toma-
ram dos objetos votados ao interdito. Rou-
baram-nos e os esconderam entre os seus
pertences. [12]Foi por isso que os israelitas não
puderam resistir aos inimigos e lhes ofere-
ceram as costas. Eles mesmos foram atingi-
dos pelo interdito! Não continuarei a estar
convosco enquanto não eliminardes do vos-
so meio o interdito. [13]Levanta-te, santifica o
povo. Dize-lhes: 'Santificai-vos para ama-
nhã, porque assim diz o Senhor, Deus de
Israel: Há um interdito no meio de ti, Israel.
Não poderás resistir aos inimigos enquanto
não extirpardes do vosso meio as coisas
votadas ao interdito'. [14]Amanhã de manhã,
vos aproximareis ***do Senhor*** por tribos. A
tribo que o Senhor indicar por sorte se apro-
ximará por clãs; o clã que o Senhor indicar

• ***21*** >8,2. • ***22*** >2,14. • ***25*** >2,13. • ***26*** Essa predição parece ter-se realizado em 1Rs 16,34.
▸ 7,1-5 Acã ***não respeitou o interdito***; por isso, ***Israel é derrotado***. • ***1*** >nota 6,17-19. • ***3*** O ***povo*** = o exército. ▸ 7,6-15 ***Como Moisés, Josué intervém junto de Deus***, que lhe dá a conhecer qual foi o erro. • ***12*** ***foram atingidos pelo interdito***: lit.: ***tornaram-se interdito/anátema***. >6,18.

por sorte se aproximará por famílias; e a
família que o Senhor indicar por sorte se
aproximará homem por homem. 15Quem for
designado por sorte como responsável pelo
interdito será queimado no fogo, ele e tudo o
que lhe pertence, porque violou a aliança do
Senhor e cometeu uma infâmia em Israel".

[Descoberta do culpado. Castigo de Acã]

16Josué levantou-se de madrugada e fez
Israel aproximar-se por tribos. A sorte caiu
sobre a tribo de Judá. 17Quando ele fez apro-
ximarem-se os clãs de Judá, a sorte caiu
sobre o clã de Zaré. Quando fez aproximar-
se o clã de Zaré, família por família, a sorte
caiu sobre Zabdi. 18 Quando fez aproximar-
se esta família, homem por homem, a sorte
caiu sobre Acã filho de Carmi, filho de
Zabdi, filho de Zaré, da tribo de Judá.
19Josué disse então a Acã: "Meu filho, dá
glória ao Senhor, Deus de Israel. Apresen-
ta-lhe a confissão. Conta-me o que fizeste;
nada me escondas". 20Acã respondeu a Josué:
"É verdade, eu pequei contra o Senhor, Deus
de Israel. Eis o que eu fiz. 21Vi entre os des-
pojos uma capa babilônica muito bonita,
duzentas moedas de prata e uma barra de
ouro pesando meio quilo. Aí, minha cobiça
me levou a roubá-los. Estão escondidos na
terra, dentro de minha tenda, com a prata
por baixo". 22Josué mandou então alguns
homens, que foram correndo à tenda. De
fato, tudo estava escondido na tenda, com a
prata por baixo. 23Tomaram então os objetos
escondidos na tenda e os trouxeram a Josué
e à assembléia dos israelitas, depositando-
os em seguida diante do Senhor.
24Josué tomou Acã filho de Zaré, com a
prata, a capa e a barra de ouro, bem como
seus filhos e filhas, bois, jumentos e ove-
lhas, sua tenda e tudo o que lhe pertencia.
Acompanhado de todo o Israel levou-os ao
vale de Acor, 25e Josué lhe disse: "Como nos
causaste desgraça, o Senhor hoje mesmo te
trará desgraça. E todo o Israel o apedrejou,
depois do que atearam fogo em seus perten-
ces. 26Ergueram sobre ele um montão de
pedras que permanece até hoje. O Senhor
então afastou sua ira ardente. Por isso aque-
le lugar se chama vale de Acor até hoje.

[Tomada de Hai]

8 1O Senhor disse a Josué: "Não temas
nem te acovardes. Toma contigo todos
os guerreiros, levanta-te e sobe a Hai! Vê,
estou entregando em tua mão o rei de Hai,
junto com o povo, a cidade e a terra. 2Trata
a cidade e o rei conforme trataste Jericó e
seu rei. Entretanto, podeis saquear para vós
os despojos e o gado. Prepara uma embos-
cada para a cidade por detrás dela".
3Josué pôs-se a caminho com todos os guer-
reiros para subir contra Hai. Escolheu trinta
mil homens, guerreiros valentes e, de noite,
enviou-os 4com a seguinte instrução: "Aten-
ção! Ficai de emboscada por detrás da cida-
de, não vos distancieis muito dela e ficai de
prontidão. 5Eu e o resto do povo aqui comigo
nos aproximaremos da cidade. Quando saí-
rem ao nosso encontro, como da primeira vez,
vamos fugir à frente deles, 6de modo que se
ponham a perseguir-nos. Assim os atrairemos
para longe da cidade, pois pensarão: 'Estão
fugindo à nossa frente como da primeira vez'.
Quando, pois, estivermos fugindo à frente
deles, 7nesse momento saireis da emboscada
e tomareis a cidade. O Senhor, vosso Deus,
a entregará em vossas mãos. 8Logo que ti-
verdes ocupado a cidade, incendiai-a. Fazei
tudo de acordo com a palavra do Senhor.
Vede bem o que vos ordenei!" 9Josué os des-
pediu e eles se puseram de emboscada entre
Betel e Hai, a oeste de Hai. Josué passou
aquela noite com o restante do povo.
10Josué levantou-se de madrugada, passou
o povo em revista e, junto com os anciãos de
Israel, subiu à frente do povo contra Hai.
11Todos os guerreiros que estavam com ele
subiram e aproximaram-se, até chegarem de-
fronte da cidade. Acamparam ao norte de
Hai. Um vale os separava da cidade. 12Ante-
riormente, Josué havia escolhido cerca de

▸ 7,16-26 Pelas sortes fica conhecido ***o infrator, ao qual é aplicado o interdito***. • ***16*** ~1Sm 10,20. • ***25s*** *Acor*, cf. *Hakar* = "causar desgraça", cf. 6,18. • ***26*** ~Is 65,10; Os 2,17. ▸ 8,1-29 ***Afastado o interdito, o povo volta a vencer*** e toma a cidade de Hai. • ***2*** Deus retira esses objetos do interdito. • ***3*** ***Trinta mil***: o número não corresponde ao do v. 12, provavelmente de tradição mais antiga. • ***6*** ~7,4. • ***12*** ~v. 3.

cinco mil homens, que pusera de emboscada entre Betel e Hai, a oeste da cidade. 13O
povo estava, pois, distribuído da seguinte
maneira: o acampamento inteiro ficou a norte
da cidade, e os emboscados, a oeste. E quando veio a noite, Josué desceu dentro do vale.
14Quando, de madrugada, o rei de Hai percebeu isso, ele e todo o exército da cidade
saíram às pressas ao encontro de Israel para
o combate, na descida que se abre para o
lado do deserto, sem saber que por trás da
cidade havia uma emboscada. 15Josué e todo
o Israel fingiram-se de derrotados e fugiram
em direção ao deserto. 16Todo o povo da cidade foi convocado para persegui-los. Ao
perseguirem Josué, afastaram-se da cidade.
17Não restou em Hai ou em Betel homem
algum que não saísse ao encalço de Israel.
Deixando a cidade aberta, puseram-se a perseguir Israel. 18O Senhor disse então a Josué:
"Estende a lança que tens na mão contra Hai,
pois eu vou entregar-te a cidade".

Josué estendeu a lança que tinha mão contra a cidade, 19e logo os que estavam na emboscada levantaram-se de sua posição, correram, entraram na cidade e a tomaram, incendiando-a em seguida. 20Os homens de Hai
voltaram-se e viram subir ao céu a fumaça
da cidade. Nem tiveram oportunidade de
fugir para um ou outro lado, pois o povo que
fingira estar fugindo para o deserto voltou-se contra os perseguidores. 21Pela fumaça que
subia da cidade, Josué e todo o Israel perceberam que os da emboscada haviam tomado
a cidade. Foi esse o sinal para darem meia
volta e lançarem-se ao ataque contra os homens de Hai. 22Os que tomaram a cidade
saíram então ao encontro deles, de modo que
os homens de Hai ficaram cercados de ambos os lados por Israel, que os bateu a ponto
de não lhes deixar sobrevivente, nem fugitivo. 23Quanto ao rei de Hai, capturaram-no
vivo e o levaram a Josué.

24Assim, Israel exterminou no campo todos os habitantes de Hai que os tinham perseguido quando fugiram ao deserto. Todos,
até ao último, foram passados ao fio da espada. Então todo o Israel voltou a Hai e passou
a cidade ao fio da espada. 25O número dos
que caíram naquele dia, entre homens e
mulheres, foi de doze mil: toda a população
de Hai. 26Josué não retirou a mão com que
estendera a lança, até que todos os habitantes de Hai fossem exterminados. 27Israel tomou como saque o gado e os despojos da
cidade, conforme a ordem que o Senhor dera
a Josué. 28Josué incendiou Hai e a reduziu
para sempre a um monte de ruínas, que ali
está até hoje. 29Quanto ao rei de Hai, pendurou-o numa árvore, deixando-o até à tarde.
Ao pôr-do-sol, Josué mandou que descessem da árvore o cadáver. Lançaram-no à
porta da cidade e ergueram sobre ele um
montão de pedras, que permanece até hoje.

[O altar no monte Ebal e a leitura da Lei]

30 Josué edificou um altar ao Senhor, Deus
de Israel, no monte Ebal, 31 conforme a ordem que Moisés, servo do Senhor, havia
dado aos israelitas e conforme está escrito
no livro da Lei de Moisés: um altar de pedras brutas, não trabalhadas pelo ferro. Sobre ele ofereceram holocaustos ao Senhor e
apresentaram sacrifícios de comunhão.
32Josué escreveu ali sobre as pedras uma
cópia da lei que Moisés havia escrito na presença dos israelitas.

33E todo o Israel, com seus anciãos, oficiais e juízes, estava de pé, de um lado e de
outro da arca, diante dos sacerdotes-levitas
que carregavam a arca da aliança do Senhor.
Estavam aí os estrangeiros juntamente com
os nativos. Metade deles estava do lado do
monte Garizim e metade do lado do Monte
Ebal, como havia ordenado Moisés, o servo
do Senhor, ao abençoar pela primeira vez o
povo de Israel. 34Em seguida, Josué leu todas as palavras da Lei – a bênção e a maldição – conforme tudo o que estava escrito no
livro da Lei. 35Não omitiu nenhuma das coisas que Moisés tinha ordenado, mas repetiu-as na presença de toda a assembléia de
Israel, inclusive das mulheres, das crianças
e dos estrangeiros que moravam entre eles.

• ***14 deserto*** = a Arabá. • ***17 Puseram-se… Israel***: NV omite. • ***20 Os homens de Hai***, NV acr.: ***que estavam perseguindo Josué***. • ***29*** °Dt 21,23. ▶ **8,30-35** Ao entrar na terra, celebra-se uma ***cerimônia da Lei nos montes Ebal e Garizim***. • ***30*** °Dt 27,2-8. • ***31*** °Ex 20,25. • ***32*** °Ex 24,1-8. • ***33*** °Dt 11,29; 27,12s.

[Liga dos cananeus e astúcia dos gabaonitas]

9 [1]Ao ouvirem isso, todos os reis deste
lado do rio Jordão, os da Montanha, da
Planície e de toda a costa do Mar Mediterrâ-
neo até à vizinhança do Líbano – heteus,
amorreus, cananeus, fereseus, heveus, jebu-
seus – [2]aliaram-se para juntos combaterem
contra Josué e Israel.
[3]Os habitantes de Gabaon, ouvindo o que
Josué fizera com Jericó e Hai, [4]usaram de um
estratagema: pegaram umas provisões, carre-
garam os jumentos com sacos velhos e odres
de vinho usados, rasgados e remendados. [5]Cal-
çaram os pés com sandálias gastas, conserta-
das com retalhos, e cobriram-se com roupas
velhas. Todo o pão que levavam para comer
era seco e esmigalhado. [6]Foram encontrar
Josué no acampamento em Guilgal e disse-
ram a ele e aos homens de Israel: "Estamos
chegando de uma terra distante. Portanto, fazei
uma aliança conosco". [7]Os homens de Israel
responderam então àqueles heveus: "Não
morais por acaso entre nós? Como podería-
mos fazer uma aliança convosco?" [8]Eles res-
ponderam a Josué: "Somos teus servos". Josué
insistiu: "Quem sois e de onde estais vindo?"
[9]Responderam-lhe: "Teus servos vêm de uma
terra muito distante, por causa do nome do
Senhor, teu Deus, pois ouvimos falar da sua
fama e de tudo o que realizou no Egito, [10]de
tudo quanto fez aos dois reis amorreus do outro
lado do Jordão, a Seon, rei de Hesebon, e a
Og, rei de Basã, em Astarot. [11]Nossos anciãos
e todos os habitantes de nossa terra nos disse-
ram: 'Tomai convosco provisões para o cami-
nho e ide ao encontro deles, dizendo: Somos
vossos servos'. Portanto, fazei uma aliança
conosco. [12]Eis o nosso pão: estava quente quan-
do o pegamos em nossas casas no dia em que
partimos ao vosso encontro, e agora ei-lo aqui,
seco e esmigalhado. [13]Estes odres de vinho
eram novos quando os encherams, e ei-los aqui,
rasgados. Nossas roupas e sandálias envelhe-
ceram por causa do caminho longo demais".
[14]Os homens de Josué provaram então das
provisões, sem consultarem o Senhor.
[15]Josué concedeu-lhes a paz e fez com eles
uma aliança, prometendo poupar-lhes a vida.
Também os responsáveis da comunidade lhes
prestaram juramento.
[16]Ora, três dias após terem feito aliança com
eles, os israelitas ficaram sabendo que eram
seus vizinhos e que moravam no meio deles,
[17]pois no terceiro dia de marcha chegaram às
cidades deles: Gabaon, Cafira, Berot e Cariat-
Iarim. [18]Os israelitas não os atacaram, por-
que os responsáveis da comunidade lhes ha-
viam prestado um juramento pelo Senhor,
Deus de Israel. Por isso toda a comunidade
se pôs a murmurar contra os responsáveis.
[19]Os responsáveis explicaram então a toda
a comunidade: "Nós lhes prestamos um ju-
ramento pelo Senhor, Deus de Israel. Por
isso, doravante não podemos fazer-lhes mal.
[20]Eis o que vamos fazer: respeitaremos suas
vidas, para que não nos sobrevenha um cas-
tigo por causa do juramento que já lhes fize-
mos. [21]Que conservem, pois, a vida, mas
tornem-se rachadores de lenha e carregado-
res de água para toda a comunidade".
Enquanto os responsáveis assim falavam,
[22]Josué mandou chamar os gabaonitas e lhes
falou: "Por que nos enganastes, dizendo: 'So-
mos de muito longe', quando habitais entre
nós? [23]Pois bem! doravante sois malditos!
Ninguém de vós deixará de ser escravo – ra-
chadores de lenha e carregadores de água –
para a casa do meu Deus". [24]Responderam
então a Josué: "Foi anunciado como certo a
teus servos o que o Senhor, teu Deus, orde-
nou a seu servo Moisés: que vos entregaria
toda esta terra e exterminaríeis da vossa fren-
te todos os seus habitantes. Vossa presença
nos fez recear muito por nossa vida. Por isso
decidimos agir desse jeito. [25]Agora estamos
em tuas mãos. Trata-nos como te parecer bom
e justo". [26]E assim os tratou Josué. Protegeu-
os da mão dos israelitas para que não os
matassem. [27]Naquele dia, Josué tornou-os
rachadores de lenha e carregadores de água
para a comunidade e para o altar do Senhor,
no lugar que o Senhor escolhesse, até hoje.

▸ 9,1-27 Enquanto os reis de Canaã se aliam contra os israelitas, ***os gabaonitas, vendo a força do Senhor***, procuram por estratagema ***fazer uma aliança*** com Israel. • ***1*** *Grande Mar* = o Mediterrâneo. • ***3*** >6,20s; 8,26.29. • ***6*** Os israelitas não podiam aliar-se aos habitantes de Canaã. • ***10*** >12,2.4; Nm 21,21-35. • ***15*** >11,19. • ***14*** Partilhar a comida constitui um ato de aliança. • ***27*** Alusão ao futuro templo de Jerusalém.

[Josué socorre Gabaon. O sol pára]

10 [1]Adonisedec, rei de Jerusalém, ouviu
dizer que Josué tomara Hai e a vota-
ra ao interdito, tratando Hai e o rei do modo
como tratara Jericó e seu rei. Soube também
que os habitantes de Gabaon tinham feito as
pazes com Israel e habitavam no meio dele.
[2]Ficou então com muito medo, pois Gabaon
era uma cidade importante, uma dentre as
cidades reais, maior ainda que Hai, e todos
os seus homens eram valorosos.
[3]Adonisedec enviou então esta mensagem
a Oam, rei de Hebron, a Faram, rei de Jarmut,
a Jáfia, rei de Laquis, e a Dabir, rei de Eglon:
[4]"Vinde aqui ajudar-me! Vamos derrotar
Gabaon, que fez as pazes com Josué e os
israelitas". [5]Tendo-se reunido, os cinco reis
amorreus – o de Jerusalém, o de Hebron, o
de Jarmut, e o de Laquis e o de Eglon –
subiram com as tropas, acamparam junto a
Gabaon e atacaram-na.
[6]Então os habitantes de Gabaon mandaram
dizer a Josué, acampado em Guilgal: "Não
abandones os teus servos. Vem depressa sal-
var-nos e socorrer-nos, pois todos os reis
amorreus que habitam na montanha se coli-
garam contra nós". [7]E Josué subiu de Guilgal,
com todo o seu exército e seus valentes guer-
reiros. [8]O Senhor disse a Josué: "Não tenhas
medo deles, pois eu os entreguei às tuas
mãos, nenhum deles te poderá resistir".
[9]Josué marchou toda a noite desde Guilgal e
caiu de improviso sobre eles.
[10]O Senhor os desbaratou diante de Israel,
que lhes infligiu uma grande derrota perto de
Gabaon e os perseguiu pelo caminho que sobe
de Bet-Horon, batendo-os até Azeca e Mace-
da. [11]Enquanto fugiam dos israelitas e des-
ciam a encosta de Bet-Horon, o Senhor fez
cair do céu grandes pedras de granizo em cima
deles até Azeca. Foram mais numerosos os
que morreram com a chuva de pedras do que
os que caíram pela espada dos israelitas.
[12]Então Josué falou ao Senhor, no dia
em que o Senhor entregou os amorreus às
mãos dos israelitas. Na presença de Israel,
ele exclamou:
"Sol, detém-te sobre Gabaon,
e tu, lua, sobre o vale de Aialon!"
[13]E o sol se deteve, e a lua parou, até que
o povo se vingasse dos inimigos.
É o que está escrito no Livro do Justo.
Parou, pois, o sol no meio do céu e não se
apressou a descer pelo tempo de quase um
dia. [14]Nem antes nem depois houve dia como
aquele, em que o Senhor obedeceu à voz de
um homem, pois o Senhor lutava por Israel.
[15]E Josué voltou, com todo o Israel, para o
acampamento de Guilgal.

[Os cinco reis na gruta de Maceda]

[16]Os cinco reis, porém, conseguiram fugir
e esconderam-se numa gruta em Maceda.
[17]Josué, informado de que os cinco reis fo-
ram encontrados escondidos numa gruta em
Maceda, [18]ordenou: "Rolai grandes pedras
na entrada da gruta e postai junto a ela ho-
mens que os guardem. [19]Quanto a vós, não
fiqueis parados! Persegui os inimigos e
atacai-os pela retaguarda; não os deixeis vol-
tar a suas cidades, pois o Senhor vosso Deus
entregou-os às vossas mãos".
[20]Josué e os israelitas derrotaram-nos ma-
ciçamente e os massacraram até o extermí-
nio. Foram poucos os que sobreviveram e
conseguiram refugiar-se em suas cidades
fortificadas. [21]Todo o exército retornou em
paz ao acampamento de Josué, em Maceda.
E ninguém mais se atreveu a abrir a boca
contra os israelitas.
[22]Então Josué ordenou: "Abri a entrada da
gruta e dali trazei-me aqueles cinco reis".
[23]Assim fizeram, trazendo-lhe da gruta os
cinco reis – o de Jerusalém, o de Hebron, o
de Jarmut, o de Laquis e o de Eglon. [24]Quan-
do lhe trouxeram os reis, Josué convocou to-
dos os homens de Israel e disse aos coman-
dantes dos guerreiros que o acompanharam:
"Aproximai-vos e colocai os pés sobre o pes-
coço destes reis". Eles se aproximaram e co-
locaram os pés sobre o pescoço dos reis.
[25]Josué disse-lhes então: "Não tenhais medo,
nem vos acovardeis! Sede fortes e corajo-
sos, pois é assim que o Senhor tratará todos

▶ **10,1-15** Quando os reis cananeus se unem contra Gabaon, Josué socorre seus aliados e ***Deus manda o sol parar até à derrota completa dos cananeus***. • ***1*** °6; 8; 9. • ***10*** °Ex 23,27; Jz 4,15; 1Sm 7,10. • ***12*** °Hb 3,11 • ***13*** ***Livro do Justo***: documento antigo, hoje perdido; °2Sm 1,18. ▶ **10,16-27** Josué submete e

os inimigos contra os quais ireis guerrear".
26 Depois Josué mandou ferir e matar os cinco
reis, pendurando-os em cinco árvores, onde
ficaram pendurados até à tarde. 27 Ao pôr-
do-sol, Josué deu ordem para que os desces-
sem das árvores. Feito isso, lançaram-nos na
gruta onde estiveram escondidos e amontoa-
ram na entrada da gruta grandes pedras, que
lá estão até hoje.

[Conquista das cidades do sul]

28 Naquele mesmo dia Josué tomou Ma-
ceda. Passou-a ao fio da espada, votando ao
interdito o rei e todas as pessoas que nela se
encontravam. Não deixou um sobrevivente
sequer e tratou o rei de Maceda como havia
tratado o rei de Jericó.
29 Josué com todo o Israel passou então de
Maceda para Lebna e abriu o combate con-
tra Lebna. 30 O Senhor também a entregou
às mãos de Israel, que passou ao fio da es-
pada o rei e todas as pessoas que nela esta-
vam. Não lhe deixou um sobrevivente se-
quer e tratou o rei como havia tratado o rei
de Jericó.
31 Josué com todo o Israel passou então de
Lebna para Laquis; cercou-a e combateu-a.
32 O Senhor entregou Laquis às mãos de Is-
rael que, no dia seguinte, a tomou e passou
ao fio da espada todos os que nela se encon-
travam, do modo como havia tratado Lebna.
33 Horam, rei de Gazer, subiu para socorrer
Laquis, mas Josué o derrotou juntamente
com seu povo, não lhe deixando um sobre-
vivente sequer.
34 Josué com todo o Israel passou então de
Laquis para Eglon, cercou-a e combateu-a.
35 Tomaram-na naquele mesmo dia e passa-
ram-na ao fio da espada, votando ao interdi-
to todas as pessoas que nela estavam, do
modo como havia tratado Laquis.
36 Depois, Josué com todo o Israel subiu
de Eglon para Hebron e combateu-a. 37 To-
maram-na e passaram-na ao fio da espada,
bem como a seu rei. Fizeram o mesmo a
todas as cidades que lhe pertenciam e a to-
dos os habitantes. Não deixou um sobrevi-
vente sequer, do mesmo modo como havia
feito a Eglon. Votou-a ao interdito juntamente
com todos os habitantes.
38 A seguir, Josué com todo o Israel voltou
para Dabir e combateu-a. 39 Tomou-a, bem
como a seu rei e todas as cidades que lhe
pertenciam; passaram-nas ao fio da espada e
votaram ao interdito todos os habitantes. Não
deixou um sobrevivente sequer. Do mesmo
modo como tratara a Hebron, a Lebna e a
seus reis, tratou também a Dabir e a seu rei.
40 Foi assim que Josué conquistou toda
aquela terra – a Montanha, o deserto do sul,
a Planície e as encostas – juntamente com
seus reis. Não deixou um sobrevivente se-
quer, votando ao interdito todo ser vivo,
conforme ordenara o Senhor, o Deus de Is-
rael. 41 Josué destruiu-os desde Cades Barne
até Gaza, como também toda a terra de
Gósen até Gabaon. 42 Josué tomou todos es-
ses reis e suas terras de uma só vez, porque
o Senhor, o Deus de Israel, combatia em
favor de Israel. 43 E Josué regressou com todo
o Israel ao acampamento em Guilgal.

[Liga dos reis do norte. Vitória de Merom]

11 1 Jabin, rei de Hasor, ouviu falar des-
sas coisas e enviou mensageiros a
Jobab, rei de Merom, ao rei de Semeron, ao
rei de Acsaf, 2 aos reis que estavam na mon-
tanha do norte, no deserto ao sul de Genesa-
ré, na planície e nos planaltos de Dor, do lado
do mar. 3 Enviou-os também aos cananeus do
oriente e do ocidente, aos amorreus, aos he-
teus, aos fereseus, aos jebuseus da monta-
nha e aos heveus do sopé do Hermon, na ter-
ra de Masfa. 4 Eles saíram com suas tropas,
um povo tão numeroso quanto a areia na praia
do mar, com muitíssimos cavalos e carros.
5 Todos esses reis se reuniram e se junta-
ram em acampamento perto das águas de
Merom, para dar combate a Israel. 6 O Se-
nhor disse a Josué: "Não tenhais medo de-
les, pois amanhã, nesta mesma hora, eu os
entregarei todos mortos diante de Israel.
Cortarás os tendões dos cavalos e queimarás
os carros". 7 Josué, com todos os guerreiros,
veio contra eles junto às águas de Merom,
caindo sobre eles de improviso. 8 O Senhor

elimina os reis cananeus refugiados nas espeluncas das montanhas. • ***27*** *Dt 21,23. ▶ 10,28–43.
• ***42*** Deus combate por Israel! ▶ 11,1–9 • ***1*** *Jz 4,2. • ***8*** (Masrefot) ***no oeste***, lit. ***do mar***.

os entregou às mãos de Israel, que os derrotou e perseguiu até Sidônia-a-Grande, até
Maserefot no oeste e até ao vale de Masfa,
no leste. Derrotou-os a ponto de não lhes
deixar um sobrevivente sequer. 9Josué tratou-
os conforme o Senhor lhe dissera: cortou os
tendões dos cavalos e queimou os carros.

[Tomada de Hasor e cidades vizinhas]

10Nesse mesmo tempo Josué voltou, tomou
Hasor e matou o rei à espada. (Hasor era
antigamente a capital de todos esses reinos.)
11Passaram ao fio da espada todas os habi-
tantes, votando-os ao interdito, sem deixar
um sobrevivente sequer, e incendiou Hasor.
12Josué tomou todas as cidades com os seus
reis e os passou ao fio da espada, votando-
os ao interdito, conforme ordenara Moisés,
o servo do Senhor. 13(As cidades que ainda
estão erguidas sobre suas colinas, Israel não
as incendiou; somente Hasor foi incendiada
por Josué.) 14Os israelitas saquearam os des-
pojos dessas cidades junto com o gado; quan-
to aos seres humanos, passaram-nos todos
ao fio da espada até aniquilá-los, sem deixar
um sobrevivente sequer.
15As ordens que o Senhor dera a Moisés,
seu servo, Moisés as deu a Josué, que as
executou. Não deixou de cumprir uma só
palavra de tudo o que o Senhor tinha orde-
nado a Moisés. 16Foi assim que Josué tomou
esta terra: a região montanhosa, o deserto
do sul, toda a terra de Gósen, a planície, a
Arabá, a montanha de Israel e suas campi-
nas, 17desde o monte Calvo, que se ergue para
o lado de Seir, até Baal-Gad, no vale do Lí-
bano, ao pé do monte Hermon. Tomou tam-
bém todos os seus reis, feriu-os e os matou.
18Josué ficou muito tempo guerreando
contra todos esses reis. 19Nenhuma cidade
fez as pazes com os israelitas, com exce-
ção dos heveus que habitavam em Gabaon.
Todas as cidades tiveram de ser conquista-
das a custo de guerra. 20O endurecimento
de seus corações para guerrearem contra
Israel vinha do Senhor, pois ele queria que
fossem votadas ao interdito sem piedade e
destruídas por completo, conforme havia
ordenado a Moisés.
21Naquele tempo Josué veio eliminar os
enaquitas da Montanha, de Hebron, de Dabir,
de Anab, de toda a montanha de Judá e de
toda a montanha de Israel. Josué votou-os
ao interdito com suas cidades. 22Nenhum dos
enaquitas restou na terra dos israelitas; ape-
nas em Gaza, Gat e Azoto restaram alguns.
23Josué tomou toda essa terra, em total acor-
do com o que o Senhor falara a Moisés, e
deu-a em herança aos israelitas, repartindo-
a em lotes segundo as tribos.
E a terra repousou livre das guerras.

[Recapitulação das conquistas]

12 1São estes os reis da região que os
israelitas derrotaram e de cuja terra
tomaram posse na banda oriental do Jordão,
desde o ribeiro Arnon até ao monte Hermon,
inclusive todo o deserto do lado oriental:
– 2Seon, rei dos amorreus, que habitava
Hesebon e dominava desde Aroer, à beira do
vale do Arnon, e desde o meio do vale e a
metade de Galaad até ao ribeiro Jaboc, fron-
teira dos amonitas. 3Ele dominava sobre o
deserto oriental até ao mar de Genesaré e o
mar da Arabá (o mar Morto), pelo caminho
oriental que desce a Bet-Jesimot e abaixo
das encostas do Fasga, ao sul.
– 4Og, rei de Basã, um dos últimos dos
refaítas, que habitava em Astarot e Edrai 5e
dominava sobre o monte Hermon, Saleca e
todo o Basã, até às fronteiras de Gessur e de
Maaca, bem como sobre a metade de Galaad
que faz fronteira com Seon, rei de Hesebon.
6Moisés, o servo do Senhor, e os israelitas
os derrotaram. E Moisés, o servo do Senhor,
deu suas terras em propriedade aos rubenitas,
aos gaditas e à meia tribo de Manassés.
7Os seguintes são os reis da região que
Josué e os israelitas derrotaram na banda
ocidental do Jordão, desde Baal-Gad, no
vale do Líbano, até ao monte Calvo, que
sobe a Seir. Josué entregou suas terras em
propriedade às tribos de Israel, repartindo-
as em lotes, 8na Montanha e na Planície, na

▸ **11,10-23** . • ***13*** O autor explica o que se vê no seu tempo. • ***15*** *Dt 20,10-15. • ***19*** *9,15. • ***20*** *Dt 7,2. • ***21*** *14,12-15; Dt 9,2. ▸ **12,1-24** São alistadas as ***conquistas no lado oriental*** (vv. 1-6) ***e no ocidental*** (vv. 7-24). • ***2*** *9,19; Nm 21,23s. • ***4*** *9,10; Nm 21,33; Dt 3. ***Og***, lit.: ***o território de Og***. • ***6*** *Nm 32,33.

Arabá e nas encostas, no deserto e no deserto do sul – a terra dos heteus, dos amorreus, dos cananeus, dos fereseus, dos heveus e dos jebuseus.

– 9Somando: o rei de Jericó, o rei de Hai, junto de Betel, 10o rei de Jerusalém, o rei de Hebron, 11o rei de Jarmut, o rei de Laquis, 12o rei de Eglon, o rei de Gazer, 13o rei de Dabir, o.Rei de Gader, 14o rei de Horma, o rei de Arad, 15o rei de Lebna, o rei de Odolâm, 16o rei de Maceda, o rei de Betel, 17o rei de Tafua, o rei de Ofer, 18o rei de Afec, o rei de Saron, 19o rei de Merom, o rei de Hasor. 20o rei de Semeron-Meron, o rei de Acsaf, 21o rei de Tanac, o rei de Meguido, 22o rei de Cedes, o rei de Jecnaâm do Carmelo, 23o rei de Dor, na região de Dor, o rei de Goim, em Guilgal, 24o rei de Tersa: trinta e um reis ao todo.

REPARTIÇÃO DA TERRA

[Terras por conquistar]

13 1Josué estava velho, em idade avançada, quando o SENHOR lhe disse: "Estás velho e em idade avançada, e ainda ficou muita terra por conquistar. 2Eis a terra que ficou por conquistar: todas as regiões dos filisteus e toda a região de Gessur, 3desde o rio Sior, a oriente do Egito, até o território de Acaron, a norte, considerado terra de Canaã; os cinco principados filisteus: Gaza, Azoto, Ascalon, Gat e Acaron; os heveus 4no sul; toda a terra dos cananeus que se estende de Ara, pertencente aos sidônios, até Afeca e a fronteira dos amorreus; 5e ainda a terra de Biblos e todo o Líbano oriental, desde Baal-Gad até à entrada de Emat; 6todos os que habitam a Montanha, desde o Líbano até Maserefot no oeste, e todos os sidônios. Eu os expulsarei de diante dos israelitas. Deves apenas repartir a terra como herança a Israel, conforme te ordenei. 7Agora, portanto, divide esta terra como herança entre as nove tribos e a meia tribo de Manassés".

8Com a outra meia tribo de Manassés, os rubenitas e os gaditas já haviam recebido sua herança no Além-Jordão, a leste, conforme Moisés, o servo do SENHOR, havia indicado. 9Partindo de Aroer, na beira da torrente do Arnon, junto com a cidade que está no fundo do vale, incluía todo o planalto de Madaba até Dibon, 10todas as cidades de Seon, rei dos amorreus em Hesebon, até à fronteira dos amonitas; 11Galaad e o território de Gessur e de Maacat, como também todo o monte Hermon e todo o Basã, até Saleca, 12e todo o reino de Og, em Basã, que reinava em Astarot e Edrai e era sobrevivente dos refaítas derrotados e expulsos por Moisés. 13Os israelitas, porém, não puderam expulsar os gessureus e maacateus; por isso Gessur e Maacat continuaram a morar no meio de Israel até hoje.

14Somente à tribo de Levi Moisés não dera uma herança: as ofertas feitas ao SENHOR Deus de Israel são a sua herança, conforme ele lhes havia dito.

[Na margem oriental. Patrimônio de Rúben]

15Moisés havia dado aos rubenitas sua parte, segundo seus clãs. 16Eram suas fronteiras, a partir de Aroer, na margem da torrente do Arnon, com a cidade que está no fundo do vale: todo o planalto de Madaba, 17Hesebon e todas as cidades que estão no planalto, Dibon, Bamot-Baal, Bet-Baal-Meon, 18Jasa, Cedimot, Mefaat, 19Cariataim, Sabama, Sarat-Asaar no monte da Arabá, 20Bet-Fegor, as encostas do Fasga, Bet-Jesimot, 21todas as cidades do planalto e todo o reino de Seon, rei dos amorreus em Hesebon, a quem Moisés derrotou, como também aos príncipes de Madiã, Evi, Recém, Sur, Hur e Rebe, vassalos de Seon que habitavam na terra. 22Quanto ao adivinho Balaão filho de Beor, os israelitas o mataram à espada junto

---

• ***9-24*** O texto original acrescenta após cada nome: ***um***. ▶13,1-14 ***Conquistar a terra: um dever para o povo, pois Deus a prometeu em herança***. • ***3*** ***considerado terra de Canaã***, portanto, destinado a Israel. • ***Principados***, lit.: ***príncipes***; ˃Jz 3,3. • ***4*** ***Ara***, Vg: ***Maara***. • ***5*** ***Biblos***, em hebr.: ***Gebal***. • ***7*** As outras duas tribos e meia ficaram do lado oriental, ˃v. 8. • ***8*** ˃13,15-32. • ***Com.. Manassés***, lit.: ***com ele***. • 14 ˃13,33; 18,7; Nm 18,20s; Dt 18,1. ▶13,15-23 Os vv. 15-33 descrevem os ***territórios das duas tribos e meia do lado oriental***; ˃Nm 32. • ***22*** ˃Nm 22,5; 31,8.

com os demais. 23A fronteira dos rubenitas
era o Jordão e imediações. Essas cidades com
suas aldeias constituíam a herança dos
rubenitas, segundo seus clãs.

[Patrimônio de Gad]

24Moisés havia dado à tribo de Gad, aos
gaditas, a sua parte, segundo seus clãs. 25Seu
território incluía Jazer, todas as cidades de
Galaad, a metade da terra dos amonitas, até
Aroer, defronte de Rabá; 26desde Hesebon
até Ramot-Masfa e Betonim, desde Maanaim
até à fronteira de Lo-Dabar 27e, no vale, Bet-
Arâm, Bet-Nemra, Sucot e Safon – resto do
reino de Seon, rei de Hesebon –, com o
Jordão e seu território, até à extremidade
do mar de Genesaré, além do Jordão, a les-
te. 28Essas cidades com suas aldeias consti-
tuíam a herança designada aos gaditas, se-
gundo seus clãs.

[Patrimônio de Manassés oriental]

29Moisés havia dado à meia tribo de Ma-
nassés (à metade dos manasseítas) a parte
que lhe coube segundo seus clãs. 30Seu ter-
ritório incluía, desde Maanaim, todo o Basã,
todo o reino de Og, rei de Basã, e todas as
aldeias de Jair no Basã, cerca de sessenta
cidades. 31A metade de Galaad, Astarot e
Edrai – cidades reais de Og no Basã –, ficou
para os descendentes de Maquir filho de
Manassés (para a metade dos maquiritas),
segundo seus clãs.
32Foi isso que Moisés designara como he-
rança, quando estava nas estepes de Moab,
no Além-Jordão, a leste de Jericó. 33À tribo
de Levi, porém, Moisés não dera herança: o
Senhor, o Deus de Israel, era sua herança,
conforme lhes havia dito.

[Territórios do lado ocidental]

14 1Eis o que os israelitas receberam em
herança na terra de Canaã, aquilo que
o sacerdote Eleazar, Josué filho de Nun e os
chefes de família das tribos de Israel lhes atri-
buíram como herança. 2A herança foi-lhes
atribuída por sorteio entre as nove tribos e
meia, conforme o Senhor ordenara por meio
de Moisés. 3Moisés já havia atribuído a he-
rança às duas tribos e à meia tribo, no Além-
Jordão. Aos levitas não atribuíra herança no
meio dos outros. 4Em compensação, os des-
cendentes de José foram contados como duas
tribos, Manassés e Efraim, ao passo que os
levitas não receberam uma parte na terra,
mas cidades para habitarem, com pastagens
para seus animais e rebanhos. 5Os israelitas
agiram conforme o Senhor ordenara a Moi-
sés e repartiram a terra.

[Patrimônio de Caleb]

6Os descendentes de Judá vieram ao en-
contro de Josué em Guilgal. Caleb filho de
Jefoné, o quenezeu, disse-lhe: "Bem sabes
o que o Senhor falou a Moisés, o homem
de Deus, em Cades Barne, a respeito de
mim e de ti. 7Eu tinha quarenta anos quan-
do Moisés, o servo do Senhor, me enviou
de Cades Barne para explorar a terra e eu
lhe apresentei um relatório fidedigno.
8Meus irmãos que haviam subido comigo
desanimaram o povo. Eu, porém, segui fiel-
mente o Senhor, meu Deus, 9e, naquele dia,
Moisés jurou: 'A terra em que pisou o teu
pé será tua e de teus filhos, como herança
para sempre, porque seguiste fielmente o
Senhor, meu Deus'. 10Pois bem, o Senhor
me conservou vivo, conforme prometera.
Já se passaram quarenta e cinco anos desde
que o Senhor falou isso a Moisés, quando
Israel andava pelo deserto. Eis que hoje te-
nho oitenta e cinco anos. 11Ainda estou forte,
hoje, como no dia em que Moisés me enviou:
sinto-me agora tão forte como naquela oca-
sião, para o combate e para ir e vir. 12Dá-me,
portanto, a montanha de que o Senhor falou
naquele dia. Pois naquele dia ouviste que lá
estavam os enaquitas e grandes cidades for-
tificadas; oxalá o Senhor esteja comigo e eu
consiga expulsá-los, conforme prometeu o
Senhor".

Js

▸ 13,24-28. ▸ 13,29-33. • **33** ᵃ13,14; 18,7. ▸ 14,1-5 Introduzindo a ***repartição do lado ocidental***, um documento de origem sacerdotal fala da ***partilha promovida pelo sacerdote Eleazar*** e o ***patrimônio da família de Caleb***. • **1** ᵃNm 34,17; ***Canaã*** significa aqui o lado ocidental. • **2** ᵃNm 26,55. • **3** ᵃ13,14.33; Dt 10,9. • **4** ᵃ21,1-42. ▸ 14,6-15. • **6** ᵃNm 14,24; Dt 1,36. • **7** ᵃNm 13,6.30. • **8** ᵃNm 14,24; 32,11s. • **12** ᵃ11,21.

13Josué abençoou Caleb filho de Jefoné e
lhe atribuiu Hebron como herança. 14Por
isso, Hebron pertence até hoje em herança
a Caleb filho de Jefoné, o quenezeu, visto
que seguiu fielmente o SENHOR, Deus de
Israel. 15 (Outrora o nome de Hebron era
Cariat-Arbe – ***cidade de Arbe***, o maior de-
ntre os enaquitas.) E a terra ficou em repou-
so, livre de guerras.

[Patrimônio de Judá]

15 1A parte que tocou à tribo de Judá,
segundo seus clãs, estendia-se até a
fronteira de Edom, ao sul do deserto de Sin,
no extremo sul. 2Sua fronteira meridional,
desde a bacia meridional do mar Morto, 3pro-
longava-se para o sul da subida dos Escor-
piões, passava por Sin e subia ao sul de Cades
Barne; passando por Hesron, subia a Adar e
rodeava Carca; 4 passava depois por Ase-
mona, prolongando-se até o ribeiro do Egito
e terminando no mar. "Esta – disse – será
para vós a fronteira sul".

5Sua fronteira oriental era a parte do mar
Morto que vai até a foz o Jordão. No norte,
a fronteira partia da foz do Jordão, 6subia
depois a Bet-Hogla, passava ao norte de Bet-
Arabá e subia até à Pedra de Boen, o rube-
nita; 7subia ainda até Dabir, pelo vale de
Acor, olhando a norte para o lado de Guilgal,
defronte da encosta de Adomim, a sul do ri-
beiro; daí passava junto às águas de En-
Sames, até terminar em En-Roguel. 8Deste
ponto, a fronteira subia pelo vale de Ben-
Enom, pelo flanco sul dos jebuseus (isto é,
Jerusalém) e ia até ao cume da montanha
que faz frente ao vale de Enom, no oeste, na
extremidade do vale dos refaítas, a norte. 9A
fronteira seguia, depois, desde o cume da
montanha até à fonte das águas de Neftoa,
prolongava-se até às cidades do monte Efron
e inclinava-se na direção de Baala, isto é,
Cariat-Iarim. 10De Baala, a fronteira virava
para oeste, até ao monte Seir; passava pelo
flanco septentrional do monte de Jarim, que
é Queslon, e descendia a Bet-Sames, pas-
sando por Tamna. 11Daí seguia para o norte,
para o lado de Acaron e, indo a Secron, pas-
sava pelo monte de Baala e chegava a Jeb-
neel, para terminar no mar. 12O limite oci-
dental é o Grande Mar. 12São essas as fron-
teiras, em redor, dos descendentes de Judá,
segundo seus clãs.

[Os calebitas ocupam Hebron]

13Conforme o SENHOR lhe ordenara, Jo-
sué havia designado a Caleb filho de Jefoné
sua parte no meio dos descendentes de Judá:
Cariat-Arbe, a cidade de Arbe pai de Enac,
conhecida como Hebron. 14Caleb expulsou
dali os três filhos de Enac: Sesai, Aimã e
Tolmai, descendentes de Enac. 15Dali mar-
chou contra os habitantes de Dabir, outrora
chamada Cariat-Séfer. 16Disse Caleb: "A
quem derrotar e tomar Cariat-Séfer, darei
minha filha Acsa por mulher". 17Quem to-
mou a cidade foi Otoniel filho de Cenez,
parente de Caleb, o qual lhe deu a filha Acsa
por mulher. 18Ao chegar junto dele, ela o
instigou a que pedisse ao pai um campo.
Ao apear Acsa do jumento, Caleb lhe per-
guntou: "Que desejas?" 19Ela respondeu:
"Faze-me um favor! Já que me deste terra
árida no Negueb, dá-me também manan-
ciais". Ele deu-lhe então os mananciais de
cima e os de baixo.

[Cidades de Judá]

20A herança da tribo dos descendentes de
Judá, segundo seus clãs, foi a seguinte: 21as
cidades dos descendentes de Judá no extre-
mo sul, rumo à fronteira de Edom, no deser-
to do sul: Cabsael, Arad, Jagur, 22Cina,
Dimona, Adada, 23Cades, Hasor, Jetnã, 24Zif,
Telem, Balot, 25Hasor-Adata, Cariot-Hesron
(que é Hasor), 26Amam, Sama, Molada,
27Haser-Gada, Hasemon, Bet-Falet, 28Haser-

• ***13*** ᵃ15,13-17; 21,12; Jz 1,20. • ***14*** ᵃNm 32,12. ▸ 15,1-12 • ***1 extremo sul***, ou: ***Temã***. • ***3 Escorpiões***, em hebr.: ***Acrabim***. • ***7 Guilgal***: NV lê ***Galilot*** e acrescenta: ***isto é, os círculos*** (de pedras). • ***8 vale de Ben-Enom*** = o Gê-Enom ou Gê-Hinom (de onde ᵇgeena). • ***11*** o ***Grande Mar*** = o Mediterrâneo. ▸ 15,13-19 ᵃ14,13-15; Jz 1,10-15. • ***13 Enac*** ᵃ14,12. • ***15 Cariat-Séfer***, Vg/NV acr.: ***Cidade do Livro***. • ***17*** ᵃ3,9. • ***18 Ela o instigou***, algs. trds: ***ele a instigou***. ▸ 15,20-63 Só ***Judá*** tem um ***registro detalhado***, porque, depois do exílio babilônico, quando o texto foi elaborado, das doze tribos só restava Judá. • ***22 Adada***, outros mss.: ***Aroer***. • ***25 Cariot-Hesron***: NV vê aqui dois nomes distintos. • ***28 Beziótia***, outra trd.: ***e suas***

Sual, Bersabéia, Beziótia, [29]Baala, Jim,
Esem, [30]Eltolad, Cesil, Horma, [31]Siceleg,
Madmana, Sensena, [32]Lebaot, Selim, Ain e
Remon – ao todo, vinte e nove cidades com
suas aldeias.
[33]Na planície: Estaol, Saraá, Asena, [34]Za-
noe, En-Ganim, Tafua, Enaim, [35]Jarmut,
Odolam, Soco, Azeca, [36]Saraim, Aditaim,
Gedera e Gederotaim: catorze cidades com
suas aldeias. [37]Sanã, Hadasa, Magdol-Gad,
[38]Deleã, Masfa, Jecetel, [39]Laquis, Bascat,
Eglon, [40]Quebon, Leemás, Cetlis, [41]Guederot,
Bet-Dagon, Naama e Maceda: dezesseis ci-
dades com suas aldeias. [42]Lebna, Eter, Asã,
[43]Jefté, Asna, Nesib, [44]Ceila, Aczib e Maresa:
nove cidades com suas aldeias. [45]Acaron com
suas vilas e aldeias; [46]desde Acaron até ao
mar, tudo o que fica do lado de Azoto, com
suas aldeias. [47]Azoto com suas vilas e aldeias;
Gaza com suas vilas e aldeias até ao ribeiro
do Egito e a costa do Grande Mar.
[48]Na montanha: Samir, Jeter, Soco, [49]Dana,
Cariat-Sana (que é Dabir), [50]Anab, Estemo,
Anim, [51]Gósen, Holon e Gilo: onze cidades
com suas aldeias. [52]Arab, Duma, Esaã, [53]Ja-
num, Bet-Tafua, Afeca, [54]Hamata, Cariat-
Arbe (que é Hebron) e Sior: nove cidades
com suas aldeias. [55]Maon, Carmelo, Zif,
Jota, [56]Jezrael, Jucadam, Zanoe, [57]Acain,
Gabaá e Tamna: dez cidades com suas al-
deias. [58]Halul, Bet-Sur, Gedor, [59]Maret, Bet-
Anot e Eltecon: seis cidades com suas al-
deias. Técua, Éfrata, hoje Belém, Fegor,
Etam, Culon, Tatam, Sores, Carem, Galim,
Beter e Manaat: onze cidades com suas al-
deias. [60]Cariat-Baal (que é Cariat-Iarim), e
Areba: duas cidades com suas aldeias. [61]No
Deserto: Bet-Arabá, Medin, Socaca, [62]Neb-
sã, Cidade do Sal e Engadi: seis cidades com
suas aldeias.
[63]Os descendentes de Judá, porém, não
conseguiram expulsar os jebuseus que ha-
bitavam Jerusalém. É por isso que os
jebuseus vivem entre os judaítas em Jeru-
salém até hoje.

[Os descendentes de José]

16 [1]A parte que tocou aos descendentes
de José começava no Jordão na altura
de Jericó, a leste das águas de Jericó – o de-
serto que sobe de Jericó pela montanha de
Betel; [2]depois, a partir de Betel, seguia até
Luza, passando pela fronteira dos araquitas
em Atarot, [3]descia pelo oeste até à fronteira
dos jafletitas, até à fronteira de Bet-Horon
de Baixo e até Gazer para terminar no mar.
[4]Assim, Manassés e Efraim, filhos de José,
receberam também a sua herança.

[Patrimônio de Efraim]

[5]Eis as fronteiras dos efraimitas, segundo
seus clãs. A leste, a fronteira de sua herança
ia de Atarot-Adar até Bet-Horon de Cima.
[6]Do lado ocidental, a fronteira ia até Mac-
metat, a norte, de onde virava para o leste
até Tanat-Silo, passando depois a leste de Ja-
noe. [7]De Janoe descia para Atarot e Naarata,
para chegar a Jericó e terminar no Jordão.
[8]Para oeste, a fronteira se estendia de Tafua,
pelo ribeiro de Caná, até terminar no mar.
Essa era a herança da tribo dos efraimitas,
segundo seus clãs. [9]E acrescentem-se as cida-
des reservadas aos efraimitas no meio da he-
rança dos manasseítas, todas aquelas cidades
com suas aldeias.
[10]Mas eles não conseguiram expulsar os
cananeus que habitavam em Gazer. Por isso,
os cananeus habitam no meio de Efraim até
hoje, sujeitos todavia a trabalhos forçados.

[Patrimônio de Manassés ocidental. As filhas de Salfaad]

17 [1]Também recebeu sua parte a tribo de
Manassés, sendo este o primogênito
de José. A Maquir, primogênito de Manas-
sés, pai de Galaad, coube Galaad e Basã,
pois era um homem de guerra. [2]Também os
outros filhos de Manassés receberam sua
parte segundo seus clãs: os filhos de Abiezer,
de Helec, de Esriel, de Sequém, de Héfer e

---

imediações (de Bersabéia). • ***34 Enaim***, cf. NV; BH: ***Enam***. • ***47*** o ***Grande Mar*** = o Mediterrâneo. • ***59 Técua, Éfrata… aldeias:*** acr. de NV baseado na LXX. • ***60 Areba***, cf. NV; BH: ***Rabá***. ▸ 16,1-4 Como os levitas não recebem território próprio, ***a tribo de José é dividido em duas para completar o número de doze***. ▸ 16,5-10 ***Efraim***, embora segundo filho de José, ***tem a precedência***, °Gn 48,17-19. • ***6 Do lado ocidental***, NV: ***Na região do mar***. ▸ 17,1-13 Na ***parte ocidental de Manassés*** surge o problema da ***herança das mulheres***, caso não haja filho homem. • ***1*** °13,29s; Nm 26,29; Jz 5,14.

de Semida, os quais foram os filhos homens
de Manassés filho de José, segundo seus clãs.
3Salfaad filho de Héfer, filho de Galaad,
filho de Maquir, filho de Manassés, não teve
filhos, mas somente filhas, as quais se cha-
mavam Maala, Noa, Hegla, Melca e Tersa.
4Elas se apresentaram ao sacerdote Eleazar,
a Josué filho de Nun e aos representantes,
dizendo: "O Senhor ordenou a Moisés dar-
nos uma herança no meio de nossos irmãos".
Deram-lhe, então, conforme a ordem do
Senhor, uma herança no meio dos irmãos
de seu pai. 5Couberam, pois, a Manassés dez
lotes, sem contar a terra de Galaad e do Basã,
além do Jordão, 6pois as filhas de Manassés
receberam uma herança no meio dos filhos
da mesma tribo, enquanto a terra de Galaad
ficou para os outros filhos de Manassés.
7A fronteira de Manassés partia de Aser a
Macmetat, a leste de Siquém, continuando
pelo sul até Jasib, perto da fonte de Tafua.
8A terra de Tafua fora dada a Manassés, mas
Tafua mesma, situada na fronteira de Manas-
sés, pertencia aos efraimitas. 9A fronteira
descia então até o ribeiro de Caná. Ao sul do
ribeiro havia, entre as de Manassés, cidades
que pertenciam a Efraim, mas a fronteira de
Manassés passava ao norte do ribeiro e termi-
nava no mar. 10 O sul era, portanto, de Efraim
e o norte, de Manassés, cujo território era
limitado pelo mar e encostava em Aser ao
norte e em Issacar a leste. 11Em Issacar e em
Aser, Manassés obteve Betsã e suas vilas,
Jeblaam e suas vilas, os habitantes de Dor
e suas vilas, os de Endor e suas vilas, os de
Tanac e suas vilas, os habitantes de Meguid-
do e suas vilas, e a terceira parte da região
de Nofet.
12Os descendentes de Manassés, porém, não
conseguiram expulsar os habitantes daquelas
cidades, e os cananeus persistiram em habitar
essa terra. 13Quando os israelitas se tornaram
fortes, submeteram os cananeus a trabalhos
forçados, mas não chegaram a expulsá-los.

[Reclamação dos descendentes de José]

14Os descendentes de José reclamaram
com Josué: "Por que nos atribuíste como
herança apenas uma parte, uma só porção,
enquanto somos um povo tão numeroso e
o Senhor nos abençoou até agora?" 15Josué
respondeu-lhes: "Se sois numerosos de-
mais, subi a floresta e desbravai ali um lugar
para vós, na terra dos fereseus e dos refaí-
tas, uma vez que a montanha de Efraim é
estreita demais para vós". 16Os descenden-
tes de José replicaram: "A montanha não
nos basta, ainda mais que todos os cananeus
que habitam na terra do vale têm carros de
ferro, tanto os que estão em Betsã e suas
vilas, como os que estão no vale de Jezrael".
17Josué disse então à casa de José – a Efraim
e Manassés –: "Sois um povo numeroso e
forte: não tereis apenas uma parte, 18mas
ocupareis a montanha toda com a floresta
que desbravareis. Até lá se estenderão vos-
sos limites. E ainda expulsarás os cananeus,
apesar de seus carros de ferro e todo seu
poderio".

[A partilha da terra levada a termo, em Silo]

18 1Toda a assembléia dos israelitas reu-
niu-se em Silo e ali armaram a Tenda
do Encontro. A terra tinha sido submeti-
da perante eles, 2mas ainda restavam entre
os israelitas sete tribos que não haviam re-
cebido sua herança. 3Josué disse então aos
israelitas: "Até quando esperareis entrar
em posse da terra que vos deu o Senhor,
o Deus de vossos pais? 4Escolhei três ho-
mens de cada tribo para que eu os envie.
Que se ponham a caminho e percorram a
terra para fazer uma descrição em função
das heranças a serem designadas. Depois
voltarão a mim. 5Que eles dividam para vós
a terra em sete partes, permanecendo Judá
no seu território no sul e a casa de José no
seu território no norte. 6Fazei, pois, a des-

• ***3*** ^Nm 26,33; 27,1-8; 36,2. • ***4*** Os nomes das filhas de Salfaad são nomes de cidades: a tradição está ligada a essas cidades (***Tersa*** foi capital de Israel). • ***7 Jasib***, cf. NV; outra trd.: ***os habitantes***. • ***9*** ^16,8s. • ***11*** ^Jz 1,27. • ***e a terceira... Nofet***: cf. NV; trd. incerta. ▸ 17,14-18 Continuação de ^16,1-4, supondo para os descendentes de José um único território como para os demais filhos de Jacó (16,4b-17,13 descreve os territórios de Efraim e Manassés, "filhos de José", separadamente). ▸ 18,1-10 Silo é um dos primeiros santuários das tribos; lá se confirma a ***divisão da terra, ato sagrado presidido pelo Senhor***, "conquistador" da terra. • ***1 tinha sido submetida***, a saber: por Deus. • ***5 Que eles dividam***, NV: ***Dividi***.

crição do restante em sete partes e trazei-
a a mim, para que eu tire a sorte para vós,
aqui, na presença do SENHOR, nosso Deus.
7Os levitas não têm parte no meio de vós:
sua herança é serem sacerdotes do SENHOR.
Quanto a Gad, Rúben e a meia tribo de Ma-
nassés, já receberam no Além-Jordão a
herança que lhes designou Moisés, o servo
do SENHOR".
8Quando os homens se apresentaram para
executar a descrição, Josué ordenou-lhes:
"Percorrei a terra para fazer a descrição.
Depois voltai a mim para que eu tire a sorte
para vós, na presença do SENHOR, em Silo".
9Os homens partiram, atravessaram a terra e
a descreveram num documento, cidade por
cidade, em sete partes. Depois voltaram a
Josué, no acampamento de Silo. 10Josué ti-
rou-lhes então a sorte em Silo, na presença
do SENHOR. Foi ali que Josué distribuiu aos
israelitas a terra em lotes, segundo a com-
posição do povo.

[Patrimônio de Benjamim]

11Na primeira vez, a sorte saiu para a tri-
bo dos benjaminitas, segundo seus clãs.
Coube-lhes um território situado entre os
descendentes de Judá e os de José. 12 No
norte, sua fronteira partia do Jordão, subin-
do ao lado de Jericó para norte, depois pela
montanha na direção oeste, para terminar
no deserto, em Bet-Áven. 13Dali a fronteira
passava ao sul de Luza (isto é, Betel), des-
cendo depois até Atarot-Adar, na monta-
nha ao sul de Bet-Horon de Baixo. 14Daí a
fronteira se estendia, virando de oeste para
sul, desde a montanha defronte de Bet-
Horon, ao sul, para terminar em Cariat-Baal
(isto é, Cariat-Iarim), cidade dos judaítas.
Esse era o lado ocidental. 15No sul, a fron-
teira ia de Cariat-Iarim para oeste em dire-
ção aos mananciais de Neftoa, 16depois
descia até à extremidade da montanha que
faz frente ao vale de Ben-Enom, no extre-
mo norte do vale dos refaítas. Descia o vale
de Enom, pelo lado sul dos jebuseus, até En-
Roguel. 17Virava então para o norte, até chegar
a En-Sames, de onde seguia para Galilot,
defronte da subida de Adomim, para descer
até à Pedra de Boen, o rubenita. 18Passava,
depois, pela encosta setentrional a Bet-Ara-
bá e descia para a Arabá. 19Depois passava
ao lado de Bet-Hegla, a norte, para termi-
nar na laguna septentrional do mar Morto,
na extremidade sul do Jordão. Era essa a
fronteira meridional. 20A fronteira oriental
era o Jordão. Era essa a herança dos benja-
minitas, segundo seus clãs, com todas as
fronteiras.
21E estas eram as cidades da tribo de Ben-
jamim, segundo seus clãs: Jericó, Bet-He-
gla, Amec-Casis, 22Bet-Arabá, Semaraim,
Betel, 23Avim, Fara, Ofra, 24Cafar-Emo-
na, Ofni e Gaba: doze cidades com suas al-
deias. 25Gabaon, Ramá, Berot, 26Masfa, Ca-
fira, Mosa, 27Recem, Jarafel, Tarala, 28Se-
la-Elef, Jebus (que é Jerusalém), Gabaá e
Cariat: catorze cidades com suas aldeias.
Era essa a herança dos benjaminitas, segun-
do seus clãs.

[Patrimônio de Simeão]

19 1Na segunda vez, a sorte saiu para
Simeão, para a tribo dos simeonitas,
segundo seus clãs. Sua herança ficou no
meio da dos descendentes de Judá. 2Tocou-
lhes como herança: Bersabéia, Saba, Mola-
da, 3Haser-Sual, Bela, Asem, 4Eltolad, Betul,
Horma, 5Siceleg, Bet-Marcabot, Haser-Susa,
6Bet-Lebaot e Saroen: treze cidades com
suas aldeias; 7Ain, Remon, Atar e Asã: qua-
tro cidades com suas aldeias, 8bem como to-
das as aldeias ao redor dessas cidades, até
Baalat-Beer (que é Ramá do deserto do sul).
Foi essa a herança da tribo de Simeão, se-
gundo seus clãs. 9Foi tirada da parte dos des-
cendentes de Judá, que era demasiado gran-
de para eles. Por isso, os simeonitas rece-
beram sua herança no meio da herança dos
descendentes de Judá.

• **7** >13,14.33. • ***10 segundo a composição do povo*** (lit.: ***segundo suas divisões***) = em tribos e clãs. ▶ 18,11-28 ***Benjamim*** ocupa um ***território-chave*** entre o Norte (Efraim) e o Sul (Judá); daí sairá o primeiro rei de Israel, Saul. • ***15 para oeste***: NV, com base na LXX., lê ***Gasim***. • ***17 En-Sames***, Vg/NV acr.: ***a fonte do Sol*** (mas deve-se pensar em Sames, deus do sol). • ***Galilot***: Vg/NV acr.: ***os círculos*** (de pedras). • ***18 a Bet-Arabá***, cf. NV/LXX; BH: ***diante da Arabá***. ▶ 19,1-9 Simeão está ***integrado em Judá*** (v. 9).

[Patrimônio de Zabulon]

10Na terceira vez, a sorte foi para Zabulon,
segundo seus clãs. A fronteira da sua he-
rança ia até Sarid, 11subindo pelo oeste até
Merala, atingindo Debaset e chegando ao
ribeiro que está na frente de Jecnaâm. 12De
Sarid ela se voltava para leste, para o sol
nascente, até os confins de Ceselet-Tabor,
saindo na direção de Daberat e subindo a
Jáfia. 13Daí continuava para leste, passan-
do por Gat-Héfer e Etacasim, continuando
até Remon e virando em direção a Noa.
14Depois, a fronteira fazia a volta pelo nor-
te, por Hanaton, para terminar no vale de
Jeftael. 15Incluía ainda Catet, Naalol,
Semron, Jerala e Belém: doze cidades com
suas aldeias. 16Essas cidades com suas al-
deias constituíam herança dos zabulonitas,
segundo seus clãs.

[Patrimônio de Issacar]

17Na quarta vez, a sorte saiu para Issacar
(para os issacaritas), segundo seus clãs. 18Seu
território compreendia Jezrael, Casalot,
Sunam, 19Hafaraim, Seon, Anaarat, 20Rabit,
Cesion, Abes, 21Ramet, En-Ganim, En-Hada,
Betfases. 22A fronteira chega ao Tabor,
Seesima, Bet-Sames e termina no Jordão:
dezesseis cidades com suas aldeias. 23Essas
cidades com suas aldeias constituíam a he-
rança dos descendentes de Issacar, segundo
seus clãs.

[Patrimônio de Aser]

24Na quinta vez, a sorte saiu para a tribo
dos aseritas, segundo seus clãs. 25Seu terri-
tório compreendia Helcat, Cali, Betem,
Acsaf, 26Elmélec, Amaad e Messal. Sua
fronteira oeste atingia o Carmelo e o rio
Labanat, 27voltava para o leste até Bet-Da-
gon, tocava em Zabulon e o vale de Jeftael,
ao norte de Bet-Emec e de Neiel, e saía pela
esquerda em direção a Cabul, 28Abran,
Roob, Hamon e Caná, até Sidônia-a-Gran-
de. 29A fronteira voltava depois para Ramá
até à cidade fortificada de Tiro, virando daí
para Hosa e terminando no mar, na região
de Aczib. 30Incluía também Ama, Afec e Roob.
São vinte e duas cidades com as aldeias.
31Essas cidades com suas aldeias consti-
tuíam a herança da tribo dos aseritas, se-
gundo seus clãs.

[Patrimônio de Neftali]

32Na sexta vez, a sorte saiu para os des-
cendentes de Neftali, segundo seus clãs.
33Sua fronteira ia de Hélef e do carvalho de
Saananim, passando por Adami-Neceb e
Jebnael, até Lecum, para terminar no Jor-
dão. 34A fronteira voltava para oeste até
Aznot-Tabor, de onde passava para Hucoca,
tocava em Zabulon a sul, em Aser a oeste e
no Jordão a leste. 35As cidades fortificadas
eram: Sidim, Ser, Emat, Recat, Quinéret,
36Edema, Rama, Hasor, 37Cedes, Edrai, En-
Hasor, 38Jeron, Magdalel, Horém, Bet-Anat
e Bet-Sames: dezenove cidades com as al-
deias. 39Essas cidades com suas aldeias
constituíam a herança da tribo de Neftali,
segundo seus clãs.

[Patrimônio de Dã]

40Na sétima vez, a sorte saiu para a tribo
dos danitas, segundo seus clãs. 41O território
da sua herança compreendia Saraá, Estaol,
Ir-Sames, 42Salebim, Aialon, Jitla, 43Elon,
Tamna, Acaron, 44Altecé, Gebeton, Baalat,
45Azor, Benê-Barac, Get-Remon, 46as águas
do Jarcon e do Racon, com o território que
está diante de Jope. 47O território dos danitas,
contudo, saíra pequeno. Então os danitas
subiram para guerrear contra Lésem; toma-
ram-na e passaram-na ao fio da espada.
Apossaram-se dela e aí habitaram, chaman-
do-a Lésem-Dã, conforme o nome de Dã,
seu ancestral. 48 Essas cidades com suas al-
deias constituíam a herança da tribo dos
danitas, segundo seus clãs.
49Depois que a terra fora partilhada em
herança, segundo seus territórios, os israe-
litas deram a Josué filho de Nun uma herança
no meio deles. 50Conforme a ordem do Se-

▶ 19,10-16. ▶ 19,17-23. ▶ 19,24-31 • ***26 o rio Labanat***, ou: ***Sior-Libanat*** (cf. NV). • ***28 Abran***, outros mss.: ***Abdon***. • ***29 na região***: NV: ***Maaleb***. ▶ 19,32-39 • ***35 Sidim***, NV: ***Assedim***. ▶ 19,40-51 • ***41 Ir-Sames***, Vg/NV acr.: ***cidade do Sol*** (nota 18,17). • ***47*** °Jz 18,27-29. • ***Lésem-Dã***, cf. NV; outra trd.:

NHOR, deram-lhe a cidade que ele pedira,
Tamnat-Sare, na montanha de Efraim. Ele
fortificou a cidade e ali se estabeleceu.
51 São essas as heranças que o sacerdote
Eleazar e Josué filho de Nun, com os chefes
de família das tribos dos israelitas, repartiram por sorteio em Silo, na presença do
SENHOR, na entrada da Tenda do Encontro. E
assim acabaram de repartir a terra.

[Cidades de refúgio]

20 1 O SENHOR disse a Josué: 2 "Fala aos
israelitas: 2 Determinai as cidades de
refúgio de que vos falei por meio de Moisés. 3 Quem tiver matado alguém involuntariamente, sem querer, poderá fugir a essas cidades; elas servirão de refúgio contra o vingador de sangue. 4 O homicida
involuntário refugie-se, pois, numa dessas
cidades. Ao entrar na porta da cidade, fique parado para expor o caso aos anciãos,
que o acolherão na cidade e lhe darão um
lugar para morar no meio deles. 5 Se o vingador de sangue o perseguir, não poderão
entregar-lhe o homicida, pois foi sem premeditação que matou o próximo, isto é, sem
ter anteriormente planejado o crime. 6 Ele
se estabelecerá naquela cidade, disposto a
comparecer em juízo diante da comunidade, até à morte do sumo sacerdote então
em função. Depois disso, o homicida poderá retornar à cidade de onde fugiu e voltar para sua casa".
7 Eles consagraram então Cedes na Galiléia, na montanha de Neftali, Siquém, na
montanha de Efraim, e Cariat-Arbe (que é
Hebron), na montanha de Judá. 8 No Além-
Jordão, a leste de Jericó, designaram Bosor,
no deserto do planalto da tribo de Rúben,
Ramot de Galaad, na tribo de Gad, e Golã
do Basã, na tribo de Manassés.
9 Foram essas as cidades designadas, a todos os israelitas e aos estrangeiros que viviam no meio eles, como refúgio para o homicida involuntário. Assim, este não morreria pela mão do vingador de sangue antes de
ter comparecido diante da comunidade.

[Cidades levíticas]

21 1 Os chefes de família de Levi se apresentaram ao sacerdote Eleazar, a
Josué filho de Nun e aos chefes de família
das tribos dos israelitas, 2 em Silo, na terra
de Canaã. Eles expuseram: "O SENHOR ordenou, por meio de Moisés, que nos fossem
dadas cidades para habitar, com as suas pastagens para nossos rebanhos". 3 De acordo
com a ordem do SENHOR, os israelitas destinaram, de sua herança, para os levitas as seguintes cidades com as pastagens.
4 A sorte saiu primeiro para os clãs de Caat.
Parte destes levitas, os descendentes do sacerdote Aarão, recebeu pela sorte treze cidades da tribo de Judá, da tribo de Simeão e da
tribo de Benjamim. 5 Os outros caatitas receberam pela sorte dez cidades dos clãs da tribo de Efraim, da tribo de Dã e da meia tribo
de Manassés. 6 Os descendentes de Gérson
receberam pela sorte treze cidades em Basã,
dos clãs da tribo de Issacar, da tribo de Neftali e da meia tribo de Manassés. 7 Os descendentes de Merari, segundo seus clãs, receberam doze cidades da tribo de Rúben, da tribo
de Gad e da tribo de Zabulon. 8 Os israelitas
deram aos levitas, por sorteio, essas cidades
com as pastagens, conforme o SENHOR havia
ordenado por meio de Moisés.

[Cidades dos caatitas]

9 Foram designadas ainda, da tribo de Judá
e da tribo de Simeão, as cidades aqui nominalmente citadas. 10 A sorte saiu primeiro para
os descendentes de Araão dos clãs levíticos
do ramo caatita. 11 Designaram-lhes Cariat-
Arbe (***a cidade** de Arbe, pai de Enac, conhecida como Hebron), na montanha de
Judá, com as pastagens que a cercam. 12 (O
campo dessa cidade com suas aldeias tinha
sido dado em propriedade a Caleb filho de

com o nome de Dã. ▶ 20,1-9 Em caso de ***homicídio involuntário***, a pessoa precisa de uma ***cidade de asilo*** até ser pronunciada a sentença. *Nm 35,9-29; Dt 19,1-10. • ***5 anteriormente***, lit.: ***um ou dois dias antes***. • ***7 consagraram*** (lit. cf. o hebr): o direito de refúgio ou asilo é um direito sagrado. ▶ 21,1-8 Os ***levitas*** não têm território próprio, mas, ***recebem cidades para morar, com pastagens comunitárias*** para seus rebanhos. • ***1-3*** *14,4; Nm 35,1-8. ▶ 21,9-26 Seguem as cidades dos diversos clãs dos levitas, primeiro o clã de Caat. • ***12*** *15,13.

Jefoné.) 13Aos descendentes do sacerdote
Aarão deram assim Hebron, cidade de refú-
gio, com as pastagens, Lebna com as pasta-
gens, 14Jéter com as pastagens, Estemo com
as pastagens, 15Holon com as pastagens,
Dabir com as pastagens, 16Ain com as pasta-
gens, Jeta com as pastagens, Bet-Sames com
as pastagens: nove cidades dessas duas tribos.
17Da tribo de Benjamim designaram Gabaon
com as pastagens, Gaba com as pastagens,
18Anatot com as pastagens, Almon com as
pastagens: quatro cidades. 19Total das cidades
dos sacerdotes descendentes de Aarão: treze
cidades com as pastagens.

20Os outros clãs levíticos do ramo caatita
receberam pela sorte as seguintes cidades.
21Da tribo de Efraim: 21Siquém, cidade de
refúgio, com as pastagens, na montanha de
Efraim, Gázer com as pastagens, 22Cibsaim
com as pastagens, Bet-Horon com as pasta-
gens: quatro cidades. 23Da tribo de Dã: Eltecé
com as pastagens, Gebeton com as pasta-
gens, 24Aialon com as pastagens, Gat-Remon
com as pastagens: quatro cidades. 25Da meia
tribo de Manassés: Tanac com as pastagens,
Gat-Remon com as pastagens: duas cidades.
26Total: dez cidades com as pastagens para
os outros clãs caatitas.

[Cidades dos gersonitas]

27Aos clãs levíticos de Gérson foram da-
das, da meia tribo de Manassés: Golã, em
Basã, cidade de refúgio, com as pastagens, e
Beesterá com as pastagens: duas cidades.
28Da tribo de Issacar: Cesion com as pastagens,
Daberat com as pastagens, 29Jarmut com as
pastagens, En-Ganim com as pastagens: qua-
tro cidades. 30Da tribo de Aser: Masal com as
pastagens, Abdon com as pastagens, 31 Helcat
com as pastagens, Roob com as pastagens:
quatro cidades. 32Da tribo de Neftali, Cedes
na Galiléia, cidade de refúgio, com as pasta-
gens, Hamot-Dor com as pastagens, Cartã
com as pastagens: três cidades. 33Total das
cidades dos gersonitas, segundo seus clãs:
treze cidades com as pastagens.

[Cidades dos meraritas]

34Restavam os clãs levíticos de Merari.
Deram-lhes, da parte da tribo de Zabulon:
Jecnaâm com as pastagens, Carta com as
pastagens, 35Demná com as pastagens,
Naalol com as pastagens: quatro cidades.
36Da tribo de Rúben: Bosor com as pasta-
gens, Jasa com as pastagens, 37Cedimot com
as pastagens, Mefaat com as pastagens: qua-
tro cidades. 38Da tribo de Gad, deram: Ramot
de Galaad, cidade de refúgio, com as pasta-
gens, Maanaim com as pastagens, 39Hesebon
com as pastagens, Jazer com as pastagens.
Total dessas cidades: quatro. 40Total das ci-
dades que foram sorteadas para os meraritas
segundo seus clãs (os restantes dentre os clãs
levíticos): doze cidades.

41 Total das cidades levíticas no meio da
propriedade dos israelitas: quarenta e oito
cidades com as pastagens. 42 (Cada qual des-
sas cidades tinha suas pastagens ao redor.)

[A partilha concluída]

43Assim, o Senhor deu a Israel toda a ter-
ra que havia jurado dar a seus pais. Eles
tomaram posse e nela se estabeleceram. 44O
Senhor lhes concedeu repouso de todos os
lados, de acordo com tudo o que havia ju-
rado a seus pais. Nenhum dos inimigos con-
seguiu resistir-lhes: o Senhor lhes entregou
todos os inimigos. 45De todas as promessas
favoráveis que o Senhor havia proferido
para a casa de Israel nenhuma falhou, to-
das se cumpriram.

EPISÓDIOS FINAIS

[Volta das tribos para o Além-Jordão]

22 1Então Josué convocou os rubenitas,
os gaditas e a meia tribo de Manassés
2e disse-lhes: "Observastes tudo quanto vos
ordenou Moisés, o servo do Senhor, e a mim
também me obedecestes em tudo quanto vos
ordenei. 3Durante o longo tempo até hoje,

• ***18*** *Almon*, NV: *Almat*. ▶ 21,27-26 • ***25*** *Gat-Remon*, repetido do v. 24? Tlv. *Jibleâm*, ᵊ1Cr 6,55. ▶ 21,27-33 • ***27*** *Beesterá*, outra trd.: *(em) Astarot*. ▶ 21,34-42 • ***36*** Rúben: NV acr., com LXX: ***o outro lado do Jordão em frente de Jericó***. • ***Bosor***: NV acr. cf. LXX.: ***cidade de refúgio na planície do deserto***. ▶ 21,43-45 • ***45*** *promessas favoráveis*, lit.: *boas palavras*. ▶ 22,1-9 A conquista e a partilha estão no fim. ***As tribos do Além-Jordão, convocadas no início*** (1,12-18), ***podem voltar para casa***. • ***1*** ᵊNm 32,20-22;

não abandonastes vossos irmãos. Cuidastes
de observar os mandamentos do Senhor
vosso Deus. 4Agora, o Senhor vosso Deus
concedeu repouso aos vossos irmãos, confor-
me lhes prometera. Agora podeis voltar para
vossas tendas, para a terra de vossa proprie-
dade, que Moisés, o servo do Senhor, vos
deu no Além-Jordão. 5Apenas ficai bem aten-
tos para pôr em prática o mandamento e a
Lei que vos ordenou Moisés, o servo do Se-
nhor: amai ao Senhor vosso Deus, andai
sempre em seus caminhos, observai seus
mandamentos, apegai-vos a ele, servi-o com
todo o vosso coração e com toda a vossa al-
ma". 6Então Josué os abençoou e os despe-
diu. E eles voltaram para suas tendas.

7Moisés havia dado terras em Basã para
metade da tribo de Manassés; à outra meta-
de da tribo, Josué deu terras junto com seus
irmãos do oeste, do lado ocidental do Jor-
dão. Também os despediu para suas tendas e
abençoou-os, 8dizendo-lhes: "Voltai para
vossas tendas com grandes riquezas e reba-
nhos numerosos, com prata e ouro, com
bronze, ferro e roupas em quantidade. Repar-
ti o despojo dos vossos inimigos com vossos
irmãos".

9Então voltaram os rubenitas, os gaditas e
a meia tribo de Manassés. Deixaram os israe-
litas em Silo, na terra de Canaã, para se diri-
girem à terra de Galaad, terra que receberam
em propriedade conforme o Senhor tinha
ordenado por meio de Moisés.

[O altar ao lado do rio Jordão]

10Chegando à região do Jordão, ainda em
terra de Canaã, os rubenitas, os gaditas e a
meia tribo de Manassés edificaram, junto ao
Jordão, um altar de aspecto grandioso. 11Os
israelitas foram informados de que os rube-
nitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés
edificaram um altar na região do Jordão, na
dianteira da terra de Canaã, do lado dos israe-
litas. 12A essa notícia, toda a comunidade dos
israelitas reuniu-se em Silo, para iniciar uma
expedição contra eles.

13Os israelitas enviaram Finéias, filho do
sacerdote Eleazar, aos rubenitas, os gaditas
e a meia tribo de Manassés, na terra de Ga-
laad. 14Acompanharam-no dez líderes, che-
fes de família patriarcal, um de cada tribo
de Israel – chefes das famílias patriarcais dos
milhares de Israel. 15Eles chegaram aos rube-
nitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés,
na terra de Galaad, e comunicaram-lhes:
16"Assim fala toda a assembléia do Senhor:
Que infidelidade é essa que cometeis contra
o Deus de Israel? Por que deixais, hoje, de
seguir ao Senhor? Por que vos revoltais, hoje,
contra o Senhor, edificando-vos um altar?
17Acaso não nos basta a iniqüidade come-
tida em Fegor, de que ainda não estamos
purificados até hoje, apesar da praga que
afligiu a assembléia do Senhor? 18Se vós,
hoje, voltais as costas para o Senhor, se hoje
vos revoltais contra o Senhor, amanhã ele
ficará irado contra toda a assembléia de
Israel. 19Se a terra que vos coube em propri-
edade está impura, passai para a terra da
propriedade do Senhor, onde se encontra a
morada do Senhor, e tomai uma proprie-
dade em nosso meio. Mas não vos revolteis
contra o Senhor, nem vos revolteis contra
nós, edificando-vos um altar outro que o
altar do Senhor, nosso Deus. 20Quando Acã
filho de Zaré cometeu uma infidelidade no
tocante ao interdito, porventura não se aba-
teu a ira sobre toda a assembléia de Israel?
Não foi só a ele que sua iniqüidade custou
a vida."

21Os rubenitas, os gaditas e a meia tribo de
Manassés responderam aos chefes dos mi-
lhares de Israel: 22"O Senhor Deus dos deu-
ses, o Senhor Deus dos deuses bem o sabe,
e Israel também o saberá! Se houve uma
revolta ou infidelidade contra o Senhor, hoje
mesmo ele nos castigue! 23Se edificamos um
altar para voltar as costas ao Senhor, para
nele apresentar holocaustos e ofertas e rea-
lizar sacrifícios de comunhão, o Senhor nos
peça contas! 24Pelo contrário, agimos com a
seguinte preocupação: amanhã vossos filhos

Dt 3,18-20. • ***8 numerosos***: NV omite. ▶ **22,10-34** Na volta para casa, ***as tribos do Além-Jordão erigem um altar***. Que significa isso? • ***10 na região***: NV: ***nos círculos***, pensando nas pedras erguidas por Josué (>4,1-7.2-24); talvez o nome próprio Galilot. • ***11 na dianteira... israelitas***: NV: ***defronte da terra de Canaã, do lado oposto dos israelitas*** (mas veja v. 10!). • ***17*** >Nm 25. • ***19 nem vos... nós***: NV: ***nem nos façais rebelar-nos***. • ***20*** >7,1-26. • ***22 não nos salve***: Vg/NV acr.: ***mas castigue***.

talvez digam aos nossos: 'O que tendes em
comum com o Senhor, Deus de Israel? 25Se
o Senhor pôs o Jordão como fronteira en-
tre nós e vós, rubenitas e gaditas, não ten-
des parte alguma com o Senhor!' Desse
modo vossos filhos afastariam nossos filhos
do culto do Senhor. 26Por isso dissemos:
'Precisamos edificar este altar, não para ho-
locaustos ou oblações, 27mas como testemu-
nho entre nós e vós, e entre nossas respec-
tivas descendências, de que continuaremos
a cultuar o Senhor na sua presença com nos-
sos holocaustos, oblações e sacrifícios de
comunhão. Que vossos filhos amanhã não
venham dizer aos nossos: 'Não tendes parte
alguma com o Senhor!' 28Dissemo-nos, por-
tanto: 'Caso amanhã digam algo a nós e aos
nossos descendentes, explicaremos: Vede a
forma desse altar do Senhor, que nossos
pais edificaram, não serve para holocaus-
tos nem para oblações, é apenas um teste-
munho entre nós e vós'. 29Longe de nós
revoltarmo-nos contra o Senhor ou lhe vol-
tarmos hoje as costas, edificando um altar
para apresentar holocaustos, oblações e sa-
crifícios de comunhão fora do altar do Se-
nhor, nosso Deus, que está na frente de sua
morada".

30Quando o sacerdote Finéias, os líderes
da assembléia e os chefes de milhares de
Israel, que estavam com ele, ouviram as
explicações dos rubenitas, dos gaditas e dos
manasseítas, deram-se por satisfeitos.
31Finéias, filho do sacerdote Eleazar, decla-
rou aos rubenitas, aos gaditas e aos manas-
seítas: "Hoje sabemos que o Senhor está no
meio de nós, porquanto não cometestes tal
infidelidade contra o Senhor. Desse modo
livrastes os israelitas da mão do Senhor".

32Finéias, filho do sacerdote Eleazar, e os
líderes deixavam então os rubenitas e os
gaditas. Voltaram de Galaad para a terra de
Canaã, para junto dos israelitas, e os infor-
maram de tudo. 33Os israelitas deram-se por
satisfeitos e bendisseram a Deus. Ninguém
mais falou em ir combater contra eles, para
destruir a terra em que os rubenitas e os gadi-
tas habitavam. 34Por isso os rubenitas e os
gaditas deram ao altar este nome: "Testemu-
nho entre nós de que o Senhor é Deus".

[Discurso de despedida de Josué]

23 1Muito tempo depois que o Senhor
concedera a Israel repouso de todos
os inimigos em redor, estando já velho e
avançado em anos, 2Josué convocou a todo
o Israel, com seus anciãos, chefes, juízes e
prefeitos, e lhes disse: "Já estou velho e avan-
çada em anos. 3Ora, vós tendes visto tudo
quanto o Senhor vosso Deus fez a todas es-
sas nações por vossa causa, pois foi o Se-
nhor, vosso Deus, quem combateu por vós.
4Vede, eu designei pela sorte como herança
para vossas tribos, não só todas as nações
que eliminei, mas também as que restam,
desde o Jordão até ao Grande Mar no oci-
dente. 5O Senhor, vosso Deus, as afastará
de vós e as expulsará de vossa frente, para
que tomeis posse de sua terra, conforme o
Senhor vosso Deus vos prometeu. 6Sede,
pois, fortes e velai para pôr em prática tudo
o que está escrito no livro da Lei de Moisés,
sem vos desviardes nem para a direita nem
para a esquerda. 7Não vos mistureis com
essas nações que restaram entre vós. Não
mencionareis o nome dos seus deuses, nem
jureis por eles, nem sirvais a eles, nem vos
prostreis diante deles. 8Pelo contrário, aderi
ao Senhor, vosso Deus, como fizestes até
hoje, 9pois o Senhor expulsou da vossa frente
nações grandes e poderosas, e até hoje nin-
guém foi capaz de vos resistir. 10Um só ho-
mem dentre vós perseguirá a mil, pois o
Senhor vosso Deus é quem combate por vós,
conforme vos prometeu. 11Portanto, cuidai
bem de vós mesmos, para que ameis o Se-
nhor, vosso Deus.

12Todavia, se dele vos desviardes para ade-
rir a essas nações que restam entre vós, se
contrairdes matrimônio com elas, se com
elas vos misturardes e elas convosco, 13sa-
bei com certeza que o Senhor vosso Deus
não continuará a expulsar essas nações da
vossa frente. Elas serão como um laço e uma

▸ 23,1-16 ***Correspondendo à missão de Josué no início*** (1,1- 9), segue agora sua despedida. • ***12*** ***Se dele… nações***: outra trd.: ***Se aderirdes aos desvios destas nações*** (cf. NV). • ***13*** ˃Nm 33,55; Jz 2,3. • ***até que desapareçais***: NV: ***até que ele [Deus] vos faça desaparecer***, ˃ v. 15.

armadilha, um açoite para vossas costas e
um espinho para vossos olhos, até que desa-
pareçais desta boa terra que o Senhor vos-
so Deus vos deu.
14Eis que hoje me vou pelo caminho de
todo ser na terra. Reconhecei com todo o
vosso coração e com toda a vossa alma que
não falhou nenhuma de todas as promessas
favoráveis que o Senhor vosso Deus profe-
riu a vosso respeito. Todas se cumpriram
para vós, nenhuma falhou. 15Assim, pois,
como se cumpriram para vós todas essas
promessas que o Senhor vos fez, assim tam-
bém o Senhor cumprirá contra vós todas as
ameaças, a ponto de fazer-vos desaparecer
desta boa terra que ele, o Senhor vosso
Deus, vos deu. 16Se violardes a aliança que
o Senhor vosso Deus vos ordenou, e fordes
servir a outros deuses prostrando-vos dian-
te deles, então a ira do Senhor se acenderá
contra vós, e logo desaparecereis da boa
terra que ele vos deu".

[A aliança em Siquém]

24 1Josué reuniu em Siquém todas as
tribos de Israel e convocou os an-
ciãos, os chefes, os juízes e os magistrados,
e eles se apresentaram diante de Deus. 2En-
tão Josué falou a todo o povo: "Assim diz o
Senhor, Deus de Israel: Vossos pais – Taré,
pai de Abraão e de Nacor – habitaram outro-
ra do outro lado do rio ***Eufrates*** e serviram
a deuses estranhos. 3Mas eu tirei Abraão,
vosso pai, do outro lado do rio e o conduzi
através de toda a terra de Canaã, e multipli-
quei a sua descendência. 4Dei-lhe Isaac, ao
qual dei Jacó e Esaú. A Esaú dei em propri-
edade a montanha de Seir, ao passo que Jacó
e seus filhos desceram para o Egito. 5De-
pois, enviei Moisés e Aarão, e castiguei o
Egito com os sinais que realizei em seu meio,
e depois disso tirei-vos de lá. 6Fiz, então,
vossos pais saírem do Egito, e assim che-
gastes ao mar. Os egípcios perseguiram vos-
sos pais, com carros e cavaleiros, até ao mar
Vermelho. 7Vossos pais clamaram então ao
Senhor, e ele colocou trevas entre vós e os
egípcios e fez o mar se voltar contra estes,
de modo que os recobriu. Vossos olhos vi-
ram todas as coisas que eu fiz no Egito.
Habitastes durante muito tempo no deserto.
8Então, eu vos introduzi na terra dos amor-
reus, que habitavam do outro lado do Jor-
dão. E, quando combateram contra vós, eu
os entreguei em vossas mãos. Ocupastes a
sua terra, enquanto eu os exterminei na vos-
sa frente. 9Balac filho de Sefor, rei de Moab,
levantou-se para combater contra Israel.
Mandou chamar Balaão, filho de Beor, para
que vos amaldiçoasse. 10Eu, porém, não quis
ouvi-lo; ele teve de pronunciar bênçãos, e
eu vos livrei das mãos do inimigo.
11Atravessastes o Jordão e chegastes a Je-
ricó. Mas os habitantes dessa cidade, os
amorreus, os fereseus, os cananeus, os he-
teus, os gergeseus, os heveus e os jebuseus
combateram contra vós. Eu, porém, entre-
guei-os em vossas mãos. 12Enviei à vossa
frente vespões que expulsaram de diante de
vós os dois reis dos amorreus, e isso, não
com tua espada, nem com teu arco. 13Eu vos
dei uma terra que não lavrastes, cidades que
não edificastes e nas quais habitais, vinhas e
olivais que não plantastes e cujos frutos
comeis. 14Agora, pois, temei ao Senhor e
servi-o de coração íntegro e sincero. Lançai
fora os deuses a quem vossos pais serviram
do outro lado do rio ***Eufrates*** e no Egito e
servi ao Senhor. 15Contudo, se vos desagra-
da servir ao Senhor, escolhei hoje a quem
quereis servir: se aos deuses a quem vossos
pais serviram no outro lado do rio ou aos
deuses dos amorreus, em cuja terra habitais.
Quanto a mim e à minha família, nós servi-
remos ao Senhor".
16O povo respondeu: "Longe de nós aban-
donarmos o Senhor para servir a deuses
alheios. 17Pois o Senhor, nosso Deus, foi
quem nos tirou, a nós e a nossos pais, da
terra do Egito, da casa da escravidão. Foi
ele quem realizou esses grandes sinais diante

• ***14*** ***de todo ser na terra***, lit: ***de toda a terra***. • ***Promessas favoráveis***, ›nota 21,45. • Esta frase faz parte das conclusões do livro: Israel (Judá) pode continuar confiando em Deus. ▶ **24,1-28** ***Josué***, sucessor de Moisés, que instituiu a Aliança, ***não deixa a cena sem antes celebrar a renovação a Aliança***. • ***2*** ›Gn 11,26. • ***3*** ›Gn 12–24. • ***4*** ›Gn 25,19-26; 27; 32,4; 36,1-8; 46,6. • ***5*** ›Ex 3–15. • ***6*** ›Ex 14. • ***8*** ›Nm 21,25.31. • ***9*** ›Nm 22–24; Jz 11,25. • ***10*** ›Nm 23,20. • ***11*** ›3,16s; 6,1-11. • ***12*** ›10,1s; Ex 23,27s; Dt 7,20. • ***13*** ›Dt 6,10s.

de nossos olhos e nos guardou por todos os
caminhos por onde peregrinamos, e no meio
de todos os povos pelos quais passamos. 18O
Senhor expulsou diante de nós todas as na-
ções, especialmente os amorreus, que habi-
tavam a terra em que entramos. Portanto,
nós também serviremos ao Senhor, porque
ele é nosso Deus".
19Então Josué disse ao povo: "Não podeis
servir ao Senhor, pois ele é um Deus santo,
um Deus ciumento, que não suportará vossas
transgressões e pecados. 20Se abandonardes
o Senhor e servirdes a deuses estranhos, ele
se voltará contra vós e, depois de vos ter tra-
tado tão bem, vos tratará mal e vos aniquila-
rá". 21O povo, porém, respondeu a Josué:
"Não! É ao Senhor que serviremos". 22Jo-
sué então disse ao povo: "Sois testemunhas,
contra vós mesmos, de que escolhestes o Se-
nhor para servi-lo?" Eles responderam:
"Sim! Somos testemunhas!" 23– "Sendo as-
sim", disse Josué, "tirai do meio de vós os
deuses estranhos e inclinai os vossos cora-
ções para o Senhor, Deus de Israel". 24O povo
disse a Josué: "Serviremos ao Senhor, nosso
Deus, e obedeceremos à sua voz".
25Naquele dia, Josué fez uma aliança para
o povo e lhes propôs, em Siquém, lei e de-
creto. 26Josué escreveu essas palavras no livro
da Lei de Deus. A seguir, tomou uma gran-
de pedra e ergueu-a ali, debaixo do carvalho
do santuário do Senhor. 27Então Josué disse
a todo o povo: "Esta pedra que estás vendo
servirá de testemunha contra nós, pois ela
ouviu todas as palavras que o Senhor nos
falou. E ela será testemunha contra vós, para
que depois não renegueis vosso Deus". 28Em
seguida, Josué despediu o povo, cada um para
sua herança.

[Morte de Josué]

29Depois desses acontecimentos, Josué,
filho de Nun e servo do Senhor, morreu na
idade de cento e dez anos. 30Foi sepultado na
terra que lhe coubera por herança, em Tam-
nat-Sare, na montanha de Efraim, a norte do
monte Gaás. 31Israel serviu ao Senhor durán-
te toda a vida de Josué e dos anciãos, que so-
breviveram por muito tempo a Josué e que
haviam conhecido toda a obra que o Senhor
realizara em favor de Israel.

[Os ossos de José. Morte de Eleazar]

32Os israelitas haviam trazido do Egito os
ossos de José. Estes foram enterrados em Si-
quém, na parte do campo que Jacó havia
comprado por cem moedas de prata aos fi-
lhos de Hemor, pai de Siquém, e que se tor-
nara herança dos descendentes de José.
33 Depois morreu também Eleazar filho de
Aarão, e sepultaram-no em Gabaá na pro-
priedade que Finéias filho de Eleazar tinha
recebido na montanha de Efraim.

• ***19*** °Ex 20,5. • ***22*** ***contra vós mesmos*** = para vosso próprio dano. • ***24*** ***à sua voz***: NV: aos seus preceitos. • ***25*** ***fez uma aliança***, com Deus, como aparece nos vv. 26s. • ***lei e decreto***, expressão típica do Dt. • ***26*** °35,4; Jz 9,6. • ***essas palavras***: a "lei e decreto" do v. 25? • ***27*** ***contra nós***, cf. BH/LXX (a aliança é entre o povo, ***nós***, incluindo Josué, e Deus); NV: ***contra vós***. Cf. também a seguir: ***nos falou*** (NV: vos falou). ***27*** ***renegueis***, NV acr.: ***o Senhor***. ▶24,29-31 • ***29*** °Jz 2,8s. • ***31*** °Jz 2,7. ▶24,32-33 • ***32*** °Gn 50,25; 33,19. • ***33*** °Dt 10,6.

JUÍZES

O livro dos Juízes (Jz) é, como os livros de Josué e Samuel-Reis, obra dos escribas deuteronomistas, os quais, por volta de 550 aC, registraram por escrito a memória do povo abalado pelo Exílio babilônico (cf. Intr. Geral *e* Intr. aos Livros Históricos*). Mas o que o livro narra vem de muito antes, vem dos primórdios da ocupação da Terra Prometida pelos hebreus, por volta de 1100 aC. As histórias daquele tempo são às vezes bastante cruas, pouco conformes à teologia mais apurada dos próprios redatores (deuteronomistas) e, muito menos, à nossa mentalidade cristã.*

Conteúdo e divisão

1) O livro tem dupla introdução:

- *Jz 1,1–2,5 encaminha a continuação da história depois da morte de Josué (1,1), apontando que a conquista de Canaã ficou incompleta, com os problemas que isso acarreta "até hoje" (2,1-65).*
- *Jz 2,6–3,6 volta um passo atrás e retoma a morte de Josué (2,6-10), para, a partir daí, desenvolver uma visão teológica da história de Israel.*

2) No corpo do livro (3,7–16,31) seguem-se as memórias dos juízes, líderes comunitários que surgiam em Israel quando o povo precisava de um "salvador". As memórias dos juízes propriamente são alternadas com episódios de outras personagens, especialmente as figuras proféticas de Débora e de Joatão. Alguns juízes são lembrados apenas esquematicamente (os "juízes menores", em quantidade de texto), enquanto outros recebem um tratamento bem mais extenso ("juízes maiores"), não por serem mais edificantes, mas por estarem mais presentes na tradição popular. É o caso do "juiz maior" Sansão, cuja história não é um exemplo a ser imitado, mas deve ser lida à luz da ótica geral do livro: a exigência de obediência e fidelidade a Deus.

3) Os últimos capítulos (17–21) recordam alguns feitos relativos a tribos específicas: Dã (tribo de Sansão) e sobretudo Benjamim, que fornecerá o ponto de partida do livro seguinte (1Samuel). A última frase (20,25; cf. 17,6) deixa claro que Juízes é um "aperitivo" para os livros Samuel-Reis, que constituem o prato principal da "historiografia deuteronomista" (Js-Jz-Sm-Rs).

Introdução	Os juízes (* = "juízes maiores", ° = "juízes menores")					Episódios finais
1,1–2,5: A conquista parcial de Canaã 2,6–3,6: Consideração teológica do tempo dos juízes	3,7-31: Otoniel*, Aod* e Samgar°	4-5: Barac* e a profetisa Débora	6–8: Gedeão* 9: Abimelec x Joatão 10,1-5: Tola° e Jair°	10,6-12,7: Jefté* 12: Absã°, Elon° e Abdon°	13–16: Sansão*, o danita	17–18: A migração dos danitas 19–21: Crime e castigo de Benjamim

Temas específicos

– A conquista incompleta da terra resultou na necessidade de conviver com povos não-israelitas *"até hoje", como uma espécie de teste da fidelidade de Israel a seu Deus salvador. Isso não se refere somente à época dos Juízes (por volta de 1100 aC), mas ganha atualidade no tempo em que o livro é redigido, quando pesam as conseqüências da colonização assíria na Samaria (722 aC) e do exílio babilônico de Judá (586-538). O tema tem atualidade também para nós, vivendo numa sociedade pluricultural e plurirreligiosa.*

– Os líderes participam das imperfeições do povo. *Há espertos como Aod e ingênuos como Jefté. Gedeão é valoroso, mas não seguro quanto ao culto, o que causa a ruína de sua casa. Sansão tem força nos braços, mas é fraco de cabeça e de coração, além de desrespeitar seu voto de deixar intactos os cabelos.*

– O papel do profeta *é visualizado em Débora e em Joatão – a primeira mostrando a presença e a vontade de Deus ao medroso*

juiz Barac, o segundo denunciando a usurpação de Abimelec. Joatão é precursor da crítica aos reis, chave dos livros Samuel-Reis, que dão continuação a Jz. A crítica de Joatão (Jz 9,7-15) não perdeu nada de sua atualidade.

– Se o livro da mostras cruas de machismo, as figuras das mulheres ***Débora e Jael são marcantes. Num contexto sociocultural que pressupõe a supremacia do homem, esta se revela relativa, podendo ser superada pela mulher, e isso, de acordo com a vontade de Deus (p.ex., Jz 4,9).***

– "Os israelitas cometeram o que é mau aos olhos do Senhor" ***(3,7.12; 4,1; 6,1; 10,6; 13,1): cada seção da história dos juízes começa com esta frase, típica da teologia deuteronomista. Os líderes suscitados por Deus devem salvar o povo da opressão que é conseqüência do "mal" que é essencialmente a adesão às práticas religiosas de Canaã, a "prostituição" em vez da fidelidade ao Senhor.***

– "Não havia rei em Israel" ***: este refrão (17,6; 18,1; 19,1; 21,25) revela a convicção dos redatores deuteronomistas de que o reinado, com todos os perigos que acarreta (Jz 9,1-15; 1Sm 8,1-18), é necessário e abençoado por Deus, desde que o rei seja alguém do próprio povo e fiel à sua missão em prol do povo (Dt 17,14-20; Sl 72).***

INTRODUÇÃO

[Ocupação da terra de Canaã. Adonibezec]

1 [1]Depois da morte de Josué, os israelitas consultaram o SENHOR, perguntando: "Quem de nós vai subir primeiro para combater os cananeus?" [2]O SENHOR respondeu: "Quem vai subir é Judá, eu entreguei o país às suas mãos". [3]Judá disse a Simeão, seu ***povo*** irmão: "Sobe comigo ao território que me cabe para combatermos os cananeus. Depois subirei também contigo ao teu território". E Simeão o acompanhou.

[4]Judá subiu, e o SENHOR lhes entregou os cananeus e os ferezeus. Eles os derrotaram em Bezec, dez mil ao todo. [5]Em Bezec encontraram Adonibezec e combateram contra ele até derrotar os cananeus e os ferezeus. [6]Adonibezec fugiu, mas o perseguiram e, agarrando-o, cortaram-lhe os dedões das mãos e dos pés. [7]Adonibezec disse então: "Setenta reis, cujos dedões das mãos e dos pés mandei cortar, recolhiam as migalhas que caíam de minha mesa. O SENHOR me fez pagar o que eu fiz". Levaram-no a Jerusalém, onde morreu.

[8]Os judaítas atacaram Jerusalém e a conquistaram. Passaram os habitantes ao fio da espada e atearam fogo à cidade.

[9]Depois, os judaítas desceram para atacar os cananeus que moravam na região montanhosa, no Negueb e na Planície. [10]Judá enfrentou também os cananeus que moravam em Hebron (antigamente chamada Cariat-Arbe) e derrotou Sesai, Aimã e Tolmai. [11]De lá, atacou os habitantes de Dabir (que antigamente se chamava Cariat-Séfer).

[12]Caleb havia dito: "Quem tomar de assalto Cariat-Séfer, a este darei minha filha Acsa como esposa". [13]Foi Otoniel, filho de Cenez, o irmão mais novo de Caleb, quem conquistou a cidade, e Caleb lhe deu a filha Acsa por esposa. [14]Desde sua chegada, ela o instigou a pedir um terreno ao pai. Ela apeou do jumento e Caleb lhe perguntou: "Que desejas?" [15]"Faze-me um favor", disse ela. "Já que me deste uma terra ***árida*** no Negueb, dá-me também mananciais". E

▸ 1,1-26 ***A tribo de Judá*** será a ***primeira a enfrentar os cananeus***. • ***1*** A "entrega" da terra já está decidida no plano de Deus, mas custará ainda muita luta e se realizará "em prestações", a primeira no v. 4. • ***3 Sobe comigo***: o número gramatical é corporativo: singular para a coletividade. • ***6 Cortaram os dedos***...: para lhe impedir o uso da espada e do arco, segurado pelo pé. • ***8*** Tradição diferente de 2Sm 5,6-10. Talvez se refira a Salém, ²v. 21. • ***9*** ²Js 10,40; 11,16-20. • ***10-15*** ²Js 15,13-19. • ***11 Cariat-Séfer***, Vg/NV acr.: ***isto é, Cidade do Livro.*** • ***13*** ²3,9. • ***14 Ela o instigou***: talvez se deva corrigir: ***ele a instigou*** (cf. LXX).

Caleb deu-lhe os mananciais de cima e os
mananciais de baixo.
16Os descendentes de *Hobab*, o sogro
quenita de Moisés, subiram com os judaítas
da cidade das Palmeiras ao deserto de Judá,
ao sul de Arad, e se estabeleceram com os
amalecitas.
17Depois Judá acompanhou Simeão, seu
povo irmão. Eles derrotaram os cananeus
que moravam em Sefat e votaram a cidade
ao interdito. Por isso a cidade se chamou
Horma (*isto é, "Interdito"*). 18Judá apode-
rou-se de Gaza e seu território, de Ascalon e
seu território, e de Acaron e seu território.
19O Senhor estava com Judá, que expulsou
os habitantes da Montanha, mas não conse-
guiu expulsar os habitantes da Planície, pois
estes tinham carros de ferro. 20De acordo com
a ordem de Moisés, Hebron foi dada a Caleb,
que expulsou os três filhos de Enac. 21Mas
os benjaminitas não expulsaram os jebuseus
que moravam em Jerusalém. Por isso os
jebuseus moram com os benjaminitas em
Jerusalém até hoje.
22Por sua vez, os da casa de José subiram
a Betel e o Senhor estava com eles. 23Eles
mandaram explorar Betel, cidade antes cha-
mada Luza. 24Os espiões avistaram um ho-
mem saindo da cidade e lhe disseram: "Mos-
tra-nos a entrada da cidade, e nós te poupa-
remos". 25Ele lhes mostrou a entrada. Eles
passaram a cidade ao fio da espada, mas ao
homem e sua família deixaram ir livres.
26Este homem foi à terra dos heteus, onde
construiu uma cidade a que chamou Luza,
como é chamada até hoje.

[Israel não ocupa integralmente a terra]

27Manassés não expulsou os habitantes de
Betsã, de Tanac, de Dor, de Jeblaâm, de Me-
guido e das aldeias pertencentes a essas cida-
des, de modo que os cananeus continuaram
morando nessas regiões. 28Quando Israel se
tornou mais forte, submeteu-os a trabalhos
impostos, mas não conseguiu expulsá-los.
29Efraim tampouco tirou a posse dos cananeus
que moravam em Gazer, e estes ficaram
morando em Gazer no meio dos israelitas.
30Zabulon não expulsou os habitantes de
Cetron nem os de Naalol. Por isso os cana-
neus ficaram no meio deles, mas foram obri-
gados a trabalhos impostos.
31Aser não expulsou os habitantes de Aco,
nem os de Sidônia, de Aalab, de Aczib, de
Helba, de Afec e de Rob. 32Assim os aseritas
ficaram morando no meio dos cananeus
nativos do país, porque não os expulsaram.
33Neftali não expulsou os habitantes de
Bet-Sames, nem os de Bet-Anat. Ficou mo-
rando no meio dos cananeus nativos do país,
mas os habitantes de Bet-Sames e Bet-Anat
lhes prestavam trabalho forçado.
34Quanto aos danitas, os amorreus os en-
curralaram na montanha, não lhes permitin-
do descer para o vale. 35Os amorreus conti-
nuaram morando em Har-Hares, Aialon e
Salebim. Mas quando os descendentes de
José se tornaram mais fortes, obrigaram-nos
a trabalhos impostos. 36(O território dos
amorreus se estendia desde a subida dos
Escorpiões até Petra e daí em diante.)

[Censura do anjo em Boquim]

2 1O anjo do Senhor subiu de Guilgal a
Boquim, e disse: "Eu vos tirei do Egito
e vos introduzi na terra que jurei dar a vos-
sos pais, e vos prometi não romper nunca
minha aliança, que eu fiz convosco 2com a
condição de não fazerdes aliança com os ha-
bitantes desta terra, mas destruirdes seus
altares. Vós, porém, não quisestes ouvir a
minha voz. Por que essa desobediência? 3Por
isso, eu vos digo: não expulsarei esses povos
da vossa presença, eles serão vossos adver-
sários e seus deuses serão vossa ruína".
4Quando o anjo do Senhor acabou de cen-
surar assim a todos os israelitas, estes pu-
seram-se a chorar em alta voz. 5Por isso

• ***16 Cidade das Palmeiras*** = Jericó; cf. 3,13. • ***16*** ˃4,11; 1Sm 15,6. ***Com os amalecitas***: cf. NV/LXX; BH: ***com o povo***. • ***17*** ˃Dt 20,13-17. • ***20*** ˃Js 14,6-15. • ***21*** ˃Js 15,63. ▸ **1,27-36** ***Israel tem de conviver com as nações pagãs no seu próprio território***. • ***27*** ˃Js 17,11-13. • ***29*** ˃Js 16,10. • ***34*** ˃18,1. • ***36 Escorpiões***, em hebr., ***Acrabim***. • ***Petra***: este é o nome atual (derivado do grego), significando "rocha" (em hebr.: ***Sela***). ▸ **2,1-5** Explica-se o nome de Boquim. • ***2*** ˃Dt 7,2-5. • ***3*** ˃Js 23,13. ***Adversários***: lit.: ***lados*** (rivais?). ***Ruína, ou armadilha.***

aquele lugar foi chamado Boquim, ***lugar dos que choram***. E ofereceram ali sacrifícios ao SENHOR.

[Morte de Josué e subseqüente idolatria]

6 Depois que Josué despedira o povo, os israelitas partiram cada qual para a sua herança, a fim de tomar posse do território. 7 Serviram ao SENHOR durante toda a vida de Josué e dos anciãos que lhe sobreviveram por muito tempo e tinham visto toda a grandiosa obra que o SENHOR fizera em favor de Israel.

8 Josué, filho de Nun e servo do SENHOR, morreu com cento e dez anos 9 e foi sepultado no território da sua herança, em Tamnat-Hares, na montanha de Efraim, ao norte do monte Gaás. 10 Mas depois que toda aquela geração foi unir-se a seus pais, vieram outros, que não conheceram o SENHOR, nem a obra que ele fizera em favor de Israel.

11 Os israelitas ofenderam o SENHOR e serviram aos ídolos de Baal. 12 Abandonaram o SENHOR, Deus de seus pais, que os havia tirado do Egito, e seguiram a outros deuses, os deuses dos povos que os rodeavam. Prostraram-se diante deles, provocando a ira do SENHOR. 13 Abandonaram o SENHOR e serviram aos ídolos de Baal e de Astarte.

14 Por isso acendeu-se contra Israel a ira do SENHOR, que os entregou às mãos dos salteadores, que os saqueavam. Ele os vendeu aos inimigos que habitavam as redondezas e eles não puderam mais resistir aos adversários. 15 Em tudo o que desejassem empreender, a mão do SENHOR estava contra eles, para sua desgraça, como lhes havia dito e jurado. A aflição deles era extrema.

[Os "juízes"]

16 Então o SENHOR suscitou juízes que os livrassem das mãos dos saqueadores. 17 Eles, porém, nem aos seus juízes quiseram ouvir, mas continuavam a prostituir-se com outros deuses, prostrando-se diante deles. Depressa afastaram-se do caminho seguido por seus pais, que haviam obedecido aos mandamentos do SENHOR; não procederam como eles.

18 Sempre que suscitava juízes, o SENHOR estava com o juiz. Enquanto o juiz vivia, o SENHOR livrava os israelitas das mãos dos inimigos, pois ele se deixava comover pelos gemidos que surgiam da opressão e da aflição. 19 Mas, quando o juiz morria, voltavam a cair e portavam-se pior que seus pais, seguindo outros deuses, servindo-os e prostrando-se diante deles. Não desistiram de suas práticas perversas nem de sua conduta obstinada.

[Povos cananeus não vencidos]

20 O SENHOR se tornou de ira contra Israel e disse: "Já que esse povo transgrediu a aliança que estabeleci com seus pais e não deu ouvido a minha voz, 21 também eu não expulsarei diante deles nenhuma das nações que Josué deixou quando morreu. 22 Por meio delas, quero testar Israel, para ver se segue ou não pelo caminho do SENHOR, como fizeram os seus pais".

23 Por isso, o SENHOR tolerou aquelas nações e não as quis expulsar logo, nem as entregou às mãos de Josué.

3 1 Eis as nações que o Senhor deixou, para por meio delas, testar Israel e todos os que não tinham conhecido as guerras de Canaã 2 só para ensinar o conhecimento da guerra às gerações de israelitas que não a experimentaram no passado. 3 ***Eram***: os cinco príncipados filisteus e todos os cananeus, os sidônios e os heveus que habitavam as montanhas do Líbano, desde o monte Baal-Hermon até à entrada de Emat. 4 Foram deixadas para testar Israel e ver se obedeceria ou não aos mandamentos do SENHOR, promulgados a seus pais por meio de Moisés. 5 Assim os israelitas ficaram vivendo no meio

---

▶ **2,6-15** Com a morte de Josué, o povo cai na infidelidade; ***as nações em meio às quais o povo vive servem para "corrigi-lo"***. • ***6*** Situa-se antes dos fatos narrados em 1,1-2,5 e retoma o fim do livro anterior (Js 24,28), para descrever a repetida infidelidade do povo (em contraste com a fidelidade de Josué). • ***7*** ˃Js 24,31. • ***3*** ˃Js 24,30. • ***14*** ˃Lv 26,17. • ***15*** ˃Dt 28,15-46. ▶ **2,16-19** Nos momentos de opressão, ***Deus suscita juízes para "salvar" o povo***, mas este não lhes obedece. • ***17*** ˃8,27. ▶ **2,20-3,6** A subsistência dos povos cananeus no meio de Israel serve para testar a fidelidade do povo. • ***20ss*** ˃2,11-15. • ***21*** ˃2,3. • ***C. 3,2*** Este v. dá uma explicação alternativa à presença dos cananeus: Israel deve manter o espírito guerreiro. • ***3*** ˃Js 13,3. • ***5*** ˃Dt 7,1.

de cananeus, heteus, amorreus, fereseus,
heveus e jebuseus. 6Casavam-se com suas
filhas e lhes davam as filhas em casamento,
e serviam a seus deuses.

OTONIEL, AOD, SAMGAR

[O juiz Otoniel]

7Os israelitas cometeram o que é mau aos
olhos do SENHOR; esqueceram-se do SENHOR,
seu Deus, servindo aos ídolos de Baal e de
Astarte. 8A cólera do SENHOR inflamou-se
contra Israel e ele os deixou cair em poder
de Cusã-Rasataim, rei de Aram, na Mesopo-
tâmia. Os israelitas ficaram submetidos a
Cusã-Rasataim durante oito anos. 9Então
clamaram ao SENHOR, que fez surgir um sal-
vador para os libertar: Otoniel, filho de
Cenez, irmão mais novo de Caleb. 10O espí-
rito do SENHOR veio sobre ele, que se tornou
juiz de Israel. Quando saiu para a guerra, o
SENHOR lhe entregou Cusã-Rasataim, rei de
Aram. Otoniel o subjugou. 11O país ficou em
paz durante quarenta anos, até à morte de
Otoniel filho de Cenez.

[O juiz Aod]

12Os israelitas tornaram a fazer o que é mau
aos olhos do SENHOR. O SENHOR incitou en-
tão a Eglon, rei de Moab, contra Israel, por-
que faziam o que é mau aos olhos do SE-
NHOR. 13Eglon coligou-se com os amonitas e
os amalecitas, marchou contra Israel e der-
rotou-o, apoderando-se da cidade das Pal-
meiras. 14Os israelitas serviram a Eglon, rei
de Moab, durante dezoito anos.
15Então clamaram ao SENHOR, e o SENHOR
suscitou um salvador: Aod, filho de Gera, o
benjaminita canhoto. Os israelitas estavam
enviando, por seu intermédio, um tributo a
Eglon, rei de Moab. 16Aod mandou fazer um
punhal de fio duplo com um palmo de com-
primento e escondeu-o debaixo das vestes,
sobre a coxa direita. 17Depois foi apresentar
o tributo a Eglon, rei de Moab. Ora, Eglon
era um homem muito gordo. 18Tendo apre-
sentado o tributo, Aod partiu com os carre-
gadores. 19Mas ao chegar aos Ídolos, perto
de Guilgal, voltou e disse: "Tenho uma men-
sagem secreta para ti, ó rei". O rei pediu para
que os deixassem a sós. Todos os acompa-
nhantes se afastaram. 20Estando Eglon sen-
tado em seu quarto privativo de verão, no
andar superior, Aod se aproximou. "Tenho
uma mensagem de Deus para ti", disse Aod.
Quando o rei se levantou do trono, 21Aod
estendeu a mão esquerda e apanhou do lado
direito o punhal, que lhe enfiou no ventre.
22Até o cabo penetrou com a lâmina, e a
gordura se fechou por cima. Aod nem reti-
rou o punhal, mas saiu por uma abertura 23e,
retirando-se pela galeria, fechou as portas do
quarto superior atrás de si com a tranca. 24De-
pois que saiu, vieram os servos e, notando
que as portas de cima estavam trancadas,
disseram: "Decerto está fazendo suas neces-
sidades no quarto". 25Ficaram esperando até
entrarem em confusão. Como ninguém abris-
se as portas, pegaram a chave e abriram. Aí
viram o seu senhor, deitado morto no chão.
26Enquanto tardavam, Aod escapou e, tor-
nando a passar pelos Ídolos, refugiou-se em
Seira. 27Ao chegar, tocou a trombeta pelas
montanhas de Efraim. Precedidos por Aod,
os israelitas desceram das montanhas. 28"Se-
gui-me!", exclamou, "pois o SENHOR vos en-
trega os moabitas, vossos inimigos". Desce-
ram, apoderaram-se dos vaus do Jordão per-
tencentes a Moab e não deixaram passar nin-
guém. 29Naquela ocasião derrotaram cerca
de dez mil moabitas, todos homens robustos
e valentes; não escapou ninguém. 30Naquele
tempo Moab foi submetido por Israel e o país
esteve tranqüilo durante oitenta anos.

[O juiz Samgar]

31Depois veio Samgar filho de Anat, que
derrotou seiscentos homens com um agui-
lhão de bois. Ele também foi um salvador
de Israel.

▶ 3,7-11 ***Otoniel venceu o rei aramu*** Cusã-Rasataim. • ***7 O que é mau***: a idolatria e os ritos rejeitáveis ligadas a ela. • ***9*** >1,13; Js 15,17. • ***10*** >6,34; 11,29; 13,25; 14,6.19; 15,14. ▶ 3,12-30 Com astúcia, ***Aod mata o rei de Moab***, Eglon. • ***19 Que os deixassem a sós***: lit.: ***Silêncio!*** • ***22 Saiu por uma abertura***: texto obscuro; NV entende-o dos intestinos que saíram; outros, do punhal que saiu por trás. • ***24 Fazendo suas necessidades***: lit.: ***cobrindo os pés.*** ▶ 3,31 ***Samgar*** não tem fatos proprios, mas serve ***para situar a história de Débora***; >5,6.

O CICLO DE DÉBORA

[O juiz Barac e a batalha do Tabor]

4 [1]Depois da morte de Aod, os israelitas
tornaram a fazer o que é mau os olhos do
Senhor, [2]e este entregou-os às mãos de Jabin,
um rei cananeu que reinava em Hasor. O ge-
neral do seu exército se chamava Sísara e
habitava em Haroset-Goim. [3]Os israelitas cla-
maram ao Senhor, porque fazia vinte anos
que Jabin vinha oprimindo duramente Israel.
(Ele dispunha de novecentos carros de ferro.)
[4]Ora, naquele tempo, a profetisa Débora,
esposa de Lapidot, liderava Israel como juíza.
[5]Ela costumava ter audiência sob a "palmei-
ra de Débora", entre Ramá e Betel, nas mon-
tanhas de Efraim, e os israelitas a procura-
vam para todos os seus litígios. [6]Ela man-
dou chamar Barac, filho de Abinoem e na-
tural de Cedes de Neftali, e lhe disse: "Por
ordem do Senhor, Deus de Israel: vai e con-
duze o exército ao monte Tabor. Toma con-
tigo dez mil combatentes de Neftali e de
Zabulon. [7]Quando estiveres junto da torren-
te do Quison, levarei a ti Sísara, o general
do exército de Jabin, com seus carros e to-
das as suas tropas, e o entregarei às tuas
mãos". [8]Barac disse-lhe: "Se vieres comigo,
irei. Se não vieres comigo, não irei". [9]Ela
respondeu: "Está bem, eu irei contigo. Con-
tudo, não será tua a glória da expedição que
fazes, pois o Senhor vai entregar Sísara às
mãos de uma mulher".
Então Débora levantou-se e partiu com
Barac para Cedes. [10]Barac convocou Zabulon
e Neftali e marchou com dez mil combaten-
tes, e Débora acompanhava a expedição. [11](O
quenita Héber, que se tinha apartado dos cu-
tros quenitas, descendentes de Hobab, sogro
de Moisés, havia erguido suas tendas junto
ao carvalho de Saanim, perto de Cedes.)
[12]Anunciaram a Sísara que Barac filho de
Abinoem tinha avançado até ao monte Ta-
bor. [13]Então Sísara convocou todos os nove-
centos carros de ferro e todo o exército que
estava com ele ¸*para marcharem* de Haroset-
Goim até à torrente do Quison. [14]Débora
disse a Barac: "Fica em prontidão, porque
hoje é o dia em que o Senhor entrega Sísara
em tuas mãos. Ele mesmo é teu guia". Barac
desceu do monte Tabor, e os dez mil homens
com ele. [15]O Senhor derrotou Sísara, com
todos os seus carros e todas as suas tropas, a
golpe de espada, diante de Barac. Sísara,
saltando do seu carro, fugiu a pé. [16]Barac foi
perseguindo os carros e o exército em fuga
até Haroset-Goim, e todo o exército de Sísara
foi morto. Não sobrou ninguém.
[17]Entretanto, Sísara, chegou a pé à tenda
de Jael, mulher do quenita Héber (pois a casa
de Héber, o quenita, vivia em paz com Jabin,
rei de Hasor). [18]Jael saiu ao encontro de
Sísara e lhe disse: "Entra, meu senhor; en-
tra, sem medo". Ele entrou na tenda e ela o
cobriu com um manto. [19]"Dá-me de beber
um pouco de água", disse ele, "pois tenho
sede". Ela abriu um odre de leite, deu-lhe de
beber e o cobriu de novo. [20]E Sísara disse-
lhe: "Fica na entrada da tenda e, se vier al-
guém perguntando: Há alguém aqui?, res-
ponderás: 'Não, ninguém'". [21]Mas Jael, a
mulher de Héber, pegou um dos cravos da
tenda, empunhou um martelo e, aproxima-
do-se dele devagarinho, cravou-lho nas têm-
poras, pregando-o no chão. E Sísara, que
estava num profundo sono, morreu.
[22]Nesse instante chegou Barac, que vinha
em perseguição a Sísara. Jael saiu-lhe ao
encontro, dizendo: "Vem, vou mostrar-te o
homem que procuras". Ele entrou e viu
Sísara caído e morto, com o cravo da tenda
espetado nas têmporas.
[23]Naquele dia Deus humilhou Jabin, rei
de Canaã, diante dos israelitas. [24]E a mão
dos israelitas se fortalecia sempre mais
contra Jabin, rei de Canaã, até que de todo
o destruíram.

[Cântico de Débora, juíza e profetisa]

5 [1]Naquele dia, Débora e Barac filho de
Abinoem entoaram este cântico:
[2] "Quando soltam os cabelos em Israel,

▸ **4,1-24** A profetisa-juiza ***Débora organiza a guerra santa*** contra o cananeu Jabin e seu general Sísara. • ***2*** ^Js 11,1. • ***5*** ^Gn 35,8. • ***6*** ^3,31; Hb 11,32. • ***8*** O profeta/profetisa devia acompanhar o chefe para (pre)dizer a vontade de Deus a respeito das ações importantes, especialmente as decisões militares. • ***11*** ^1,16. • ***15*** ^5,20; Ex 23,27; Js 10,10; 1Sm 7,10. • ***19*** ^5,25. ▸ **5,1-31** ***Um dos trechos mais antigos da Bíblia***; elenco das tribos ^Gn 49; Dt 33. • ***2 Quando soltam os cabelos***: rito de consagração à guerra santa?

quando o povo se oferece voluntariamente,
louvai ao SENHOR!
3 Ouvi, ó reis!
príncipes, prestai atenção!
Eu, eu quero cantar ao SENHOR,
um hino ao SENHOR, Deus de Israel.
4 SENHOR, quando saíste de Seir,
quando partiste das estepes de Edom,
a terra tremeu, os céus se dissolveram,
as nuvens se desfizeram em água.
5 Os montes derreteram à vista do SENHOR,
o do Sinai,
diante do SENHOR, Deus de Israel.
6 No tempo de Samgar filho de Anat,
no tempo de Jael, os caminhos estavam
desertos,
os viandantes andavam por desvios
tortuosos.
7 Cessaram os valentes, sumiram de Israel,
até que tu, Débora, te ergueste,
erguendo-te como mãe em Israel.
8 O povo escolheu novos deuses:
eis a guerra estando às portas.
Não se via um escudo, uma lança,
entre os quarenta mil de Israel.
9 Meu coração pensa nos chefes de Israel,
nos voluntários do povo:
Louvai ao SENHOR!
10 Vós que montais mulas baias,
que tomais assento nos tribunais
e andais pelos caminhos, falai!
11 Pela voz que ressoa junto aos bebedouros,
lá se contam as justas ações do SENHOR,
as justas ações, suas proezas em Israel.
Então o povo do SENHOR desce às portas
***da cidade**.
12 Desperta, desperta, Débora!
Desperta, desperta, entoa um cântico!
Avante, Barac! leva teus prisioneiros,
filho de Abinoem!
13 Então o sobrevivente desceu entre os
nobres,
o povo do SENHOR veio a mim com os
heróis.
14 De Efraim vêm os que têm raiz em Amalec,
atrás de ti vem Benjamim, entre as
tuas tropas.
De Maquir desceram os comandantes,
de Zabulon, os que empunham o cetro
de comando.
15 Com Débora estão os príncipes de Issacar,
e Barac se precipita ao vale com seus
pedestres.
Nas partes de Rúben são grandes os planos.
16 Por que ficas sentado no meio dos currais
ouvindo flautas de pastores?
Nas partes de Rúben são grandes os planos.
17 Galaad habita no além-Jordão,
e Dã, por que mora nos navios?
Aser reside na orla do mar,
acomodado nas enseadas.
18 Mas Zabulon é um povo que desafia
a morte,
como Neftali, nas campinas do planalto.
19 Vieram os reis para o combate;
os reis de Canaã combateram
em Tanac, junto às águas de Meguido,
mas sem butim de prata à vista.
20 Dos céus as estrelas combateram,
de suas órbitas combateram contra Sísara.
21 A torrente do Quison os arrastou,
a torrente da batalha, a torrente do Quison.
Avante, minh'alma, com força!
22 Os cascos dos cavalos martelaram
ao galope, ao galopar dos corcéis.
23 Amaldiçoai Meroz, diz o anjo do SENHOR.
Amaldiçoai seus habitantes,
porque não vieram em socorro do SENHOR,
em auxílio do SENHOR com seus heróis.
24 Seja bendita entre as mulheres, Jael,
a mulher de Héber, o quenita.
Bendita sobre as mulheres das tendas!
25 Ao que pediu água, ela deu leite;
em taça principesca ofereceu-lhe coalhada.
26 Com a esquerda agarrou um cravo,
com a direita um pesado martelo.
A marteladas esmagou a cabeça de Sísara,
partiu e atravessou-lhe as têmporas.

Outra trd.: ***pelos chefes que comandam***. • ***4*** ^Ex 19,16; Dt 33,2; Sl 68,8s; 97,5. • ***7 Os valentes***: ou: ***as façanhas***, ou: ***a vida rural***. • ***11 Pela voz que ressoa***, lit.: ***Pela voz dos que dividem*** (os rebanhos ou a água; cf. NV); outra trd.: ***Longe do ruído dos arqueiros***. • ***Suas proezas***, outra trd.: ***de seus valentes/para seus camponeses***. • ***13 Desceu entre***, ou: ***dominou sobre***. • ***14 Vêm... Amalec***: NV: ***vieram os chefes ao vale***. • ***15*** BH repete: ***e Issacar***. • ***Os planos***, ou: ***as discussões (deliberações)***. • ***17 Mora***, ou ***demora***. – ***Enseadas***, ou: ***covas/portos***. • ***21 Da batalha***, cf. NV. Outras trds.: (a torrente) ***antiga/do Oriente/em frente***. • ***24*** ^Jt 13,18; Lc 1,42. • ***25*** ^4,19. • ***26 Com a esquerda***, cf. NV; BH: ***com a mão***.

27 Ele tombou a seus pés, caiu, ficou deitado;
ficou estendido a seus pés,
onde caiu, jazendo sem vida.
28 A mãe de Sísara olha pela janela,
por trás das venezianas ela lamenta:
'Por que seu carro demora a vir?
Por que é tão lenta a marcha dos carros?'
29 Responde lhe a mais sábia das princesas,
e ela mesma repete para si:
30 'Decerto repartem os despojos encontrados,
para cada guerreiro uma moça ou duas;
um par de vestes coloridas
como presa para Sísara,
despojos coloridos e recamados,
vestes coloridas, enfeites para o pescoço.
31 Assim pereçam todos os teus inimigos,
SENHOR.
Mas os que te amam sejam como o sol
que se levanta com fulgor".
E o país ficou tranqüilo por quarenta anos.

CICLO DE GEDEÃO

[Opressão madianita]

6 1 Os israelitas tornaram a fazer o que é
mau aos olhos do SENHOR e este os en-
tregou por sete anos às mãos dos madianitas.
2 A mão de Madiã pesava duramente sobre
Israel. Por medo dos madianitas, os israeli-
tas fizeram trincheiras nas montanhas, co-
vas e fortins.
3 Quando os israelitas acabavam de se-
mear, vinham os madianitas, os amalecitas
e outros povos do oriente, 4 os quais acam-
pavam em seus campos e pisavam todas as
sementeiras até próximo de Gaza. Não dei-
xavam para os israelitas meios de subsis-
tência, nem ovelhas, nem bois, nem jumen-
tos. 5 Chegavam com todos os seus rebanhos
e tendas, como se fossem gafanhotos; a
multidão de homens e de camelos era inu-
merável, destruindo tudo o que tocavam.
6 Assim, Israel ficou reduzido à miséria
diante de Madiã. Então os israelitas clama-
ram ao SENHOR.
7 Os israelitas clamaram ao SENHOR, pedin-
do auxílio contra os madianitas. 8 E por meio
de um profeta, ele mandou dizer: "Assim fala
o SENHOR, Deus de Israel: Eu vos fiz sair do
Egito e vos tirei da casa da escravidão. 9 Li-
bertei-vos das mãos dos egípcios e de todos
os inimigos que vos afligiam. Expulsei-os
diante de vós e vos entreguei suas terras. 10 E
eu vos disse: 'Eu sou o SENHOR, vosso Deus.
Não venereis os deuses dos amorreus, em
cuja terra habitais'. Mas não quisestes ouvir
a minha voz".

[Vocação de Gedeão, o manasseíta]

11 Veio então o anjo do SENHOR e sentou-se
debaixo de um carvalho em Efra que per-
tencia a Joás, da família de Abiezer. Gedeão,
seu filho, estava debulhando e tirando o tri-
go da eira, para escondê-lo dos madianitas.
12 Apareceu-lhe então o anjo do SENHOR e
disse: "O SENHOR está contigo, valente guer-
reiro!" 13 Gedeão respondeu: "Meu senhor,
por favor, se o SENHOR está conosco, por que
nos aconteceu tudo isso? Onde estão aque-
las suas maravilhas que nossos pais nos con-
taram, dizendo: 'O SENHOR nos tirou do
Egito'? Mas agora o SENHOR nos abandonou
e nos entregou às mãos dos madianitas".
14 Então o SENHOR voltou-se para ele e dis-
se: "Vai, e com essa força que tens livra Israel
da mão dos madianitas. Sou eu que te envio".
15 Gedeão replicou: "Por favor, meu senhor,
como poderei eu libertar Israel? Minha fami-
lia é a mais humilde de Manassés, e na casa
de meu pai eu sou o último". 16 O SENHOR lhe
respondeu: "Eu estarei contigo, e tu derrota-
rás os madianitas como se fossem um só
homem". 17 Gedeão prosseguiu: "Se achei
graça a teus olhos, dá-me um sinal de que és
tu que falas comigo. 18 Não te afastes daqui,
até que eu volte com uma oferenda para te
apresentar". Ele respondeu: "Ficarei aqui até
voltares".
19 Gedeão retirou-se, preparou um cabrito e,
com uma medida de farinha, fez pães ázimos.
Pôs a carne numa cesta e o caldo numa vasi-

• **30** *Para o pescoço*: BH acr.: ***da presa*** (= das jovens); NV acr.: ***como presa***. ▶ 6,1-10. • **6** ***Reduzido à miséria***, ou: ***humilhado/apoucado***. – ***Então... ao Senhor***: NV omite. ▶ 6,11-24 ***Vocação comparável à de Moisés*** (Ex 3) e de ***Jeremias*** (Jr 1), cf. tb. os patriarcas (Gn 16,7ss; 18,1ss; 21,14bss; 28,10ss). • **11** >8,22. ***Anjo***, ˃13,13-21. • **14** ˃Ex 3,10-12; 1Sm 12,11; Hb 11,32. • **15** ˃Ex 3,12 • **16** ***como... homem***: ou: ***todos de uma vez***. • **17** ˃Ex 4,1-9.

lha, levou tudo para debaixo do carvalho e
apresentou [20]ao anjo do Senhor, que lhe dis-
se: "Toma a carne e os pães ázimos, coloca-
os sobre esta pedra e derrama o caldo por
cima". E Gedeão assim fez. [21]O anjo do Se-
nhor estendeu a ponta da vara que tinha na
mão e tocou na carne e nos pães ázimos. Então
subiu um fogo da pedra e consumiu a carne e
os pães. E o anjo do Senhor desapareceu da
sua vista. [22]Percebendo que era o anjo do Se-
nhor, Gedeão exclamou: "Ai de mim, Senhor
Deus, porque vi o anjo do Senhor face a
face!". [23]Mas o Senhor lhe disse: "A paz es-
teja contigo, não tenhas medo: não morrerás!"
[24]Então Gedeão construiu ali mesmo um altar
ao Senhor e o chamou: "O Senhor é paz".
Este altar existe ainda em Efra de Abiezer.

[Gedeão e o altar de Baal]

[25]Naquela mesma noite, o Senhor lhe dis-
se: "Pega o touro que pertence a teu pai, um
touro cevado de sete anos, derruba o altar de
teu pai, dedicado a Baal, e corta o tronco
sagrado que está junto dele. [26]Ergue depois
um altar para o Senhor, teu Deus, no alto
desta pedra sobre a qual puseste o sacrifício.
Toma o touro cevado e oferece-o em holo-
causto, com a lenha do tronco sagrado que
cortaste". [27]Gedeão tomou dez de seus ser-
vos e fez o que o Senhor lhe ordenara. Mas,
temendo a família de seu pai e os homens
daquela cidade, não o quis fazer de dia, mas
executou tudo de noite.
[28]De manhã, quando acordaram, os habi-
tantes da cidade viram o altar de Baal demo-
lido, o tronco sagrado cortado e o touro ce-
vado posto sobre o altar que acabava de ser
construído. [29]E disseram uns aos outros:
"Quem fez isso?" Averiguando quem foi o
autor da obra concluíram: "Foi Gedeão filho
de Joás que fez tudo isso". [30]Disseram então
a Joás: "Manda vir teu filho aqui para que
seja morto, porque destruiu o altar de Baal e
cortou o tronco sagrado". [31]E Joás disse a
todos que o ameaçavam: "Acaso é preciso
que defendais Baal e que brigueis por ele?
(Quem luta por Baal vai morrer antes do
amanhecer.) Se Baal é deus, vingue-se a si
mesmo de quem destruiu seu altar". [32]Da-
quele dia em diante Gedeão foi chamado Je-
robaal, porque Joás disse: "Vingue-se Baal
daquele que destruiu seu altar".

[O sinal do manto]

[33]Todos os madianitas, os amalecitas e os
povos do oriente coligaram-se e, atravessan-
do o rio ***Jordão***, acamparam no vale de Jez-
rael. [34]O espírito do Senhor apoderou-se de
Gedeão, e ele tocou a trombeta e convocou a
casa de Abiezer para que o seguisse. [35]Enviou
mensageiros por toda a tribo de Manassés,
que também o seguiu. Do mesmo modo en-
viou mensageiros às tribos de Aser, Zabulon
e Neftali, que foram juntar-se a ele.
[36]E Gedeão disse a Deus: "Se realmente
vais salvar Israel por minha mão como pro-
meteste, [37]vou estender este manto de lã na
eira. Se o orvalho cair sobre a lã e o resto
do chão ficar seco, reconhecerei nisso o sinal
de que salvarás Israel por minha mão, como
prometeste". [38]E assim aconteceu. Levantan-
do-se de noite, espremeu o manto: com a
água encheu uma bacia. [39]Gedeão tornou a
dizer a Deus: "Não se inflame a tua ira con-
tra mim, se eu ainda fizer outra prova, pe-
dindo um sinal por meio do manto. Peço que
só o manto fique seco e o chão em redor
fique todo molhado de orvalho". [40]E naque-
la noite o Senhor fez o que Gedeão lhe havia
pedido: só o manto ficou enxuto, enquanto
havia orvalho no chão todo.

[Derrota dos madianitas]

7 [1]Jerobaal (isto é, Gedeão) levantou-se
bem cedo. Ele e suas tropas acamparam
junto à fonte de Harad. O exército de Madiã
estava acampado mais a norte, no vale ao
lado da colina de Moré.

• ***21*** ˃Lv 9,24; 1Rs 8,18. • ***22*** ˃Ex 33,20; Is 6,5. ▸ 6,25-32 ***Gedeão oferece sacrifícios utilizando como lenha os ídolos***. • ***25*** *Cevado*: lit.: ***e de segunda barrigada*** (os da primeira eram oferecidos como primícias, ˃Ex 13,15; as traduções antigas, e também a NV, falam em ***segundo touro***, sem que se faça algo do primeiro). • ***31*** ˃1Rs 18,27. ***Quem luta... amanhecer***: glosa, cf. Dt 17,2-5. ▸ 6,33-40 ***Gedeão pede um sinal de que Deus estará com ele***. • ***34*** ˃3,10; 11,29; 13,25. A ***trombeta*** (˃***shofar***) anuncia a guerra santa. • ***36*** ˃6,17. 7,1-25 ***Com um punhado de gente e a presença do Senhor***, Gedeão derrota os madianitas. Gedeão, sendo de Manassés, atua em ambas as margens do Jordão (˃8,4ss). • ***1*** ˃6,32.

2 O Senhor disse a Gedeão: "Estás levando
gente demais contigo para que eu entregue
Madiã a suas mãos. Israel poderia gloriar-se
às minhas custas, dizendo: 'Foi minha mão
que me salvou'. 3 Portanto, dá este aviso a
todo mundo: 'Quem estiver com medo e a
tremer, que volte e se retire do monte Gel-
boé'". Então vinte e dois mil homens da tro-
pa voltaram, enquanto só dez mil ficaram.
4 O Senhor tornou a falar a Gedeão: "Ain-
da há gente demais. Manda-os descer até à
água. Lá, eu farei a seleção para ti. Quando
eu te disser 'este vai contigo', ele irá; de
quem eu te disser 'este não vai contigo', esse
voltará". 5 Gedeão mandou o povo descer até
à água. E o Senhor lhe disse: "Põe de um
lado os que lamberem a água com a língua,
como faz o cão; e os que beberem ajoelha-
dos, põe do outro". 6 Os que lamberam a água
– levando-a à boca com as mãos – foram
trezentos. Todo o resto do povo bebeu a água
ajoelhado. 7 O Senhor disse a Gedeão: "Eu
vos salvarei com os trezentos homens que
lamberam a água, entregando os madianitas
em tuas mãos. E todo o resto do povo pode
ir para casa". 8 As provisões e as trombetas
foram destinadas aos que iriam lutar. Ao
restante dos israelitas, Gedeão ordenou que
se retirassem para as suas tendas, enquanto
reteve os trezentos consigo.

Abaixo deles, no vale, estava o acampa-
mento dos madianitas.

9 Naquela mesma noite, o Senhor disse a
Gedeão: "Levanta-te e desce até ao acampa-
mento. Eu o entreguei em tuas mãos. 10 Se
tens medo, desce com teu escudeiro, Fara,
11 e, ao ouvires o que estão falando, te senti-
rás encorajado. Então poderás atacar o acam-
pamento com segurança". Ele desceu com o
escudeiro Fara até os postos avançados do
acampamento. 12 Os madianitas, os amale-
citas e todos os do Oriente estavam espalha-
dos pelo vale como uma enxame de gafa-
nhotos. O número dos camelos era incalcu-
lável como a areia das praias do mar.

13 Quando Gedeão se aproximou, ouviu um
homem contar um sonho ao companheiro:
"Tive um sonho", dizia ele. "Vi como que
um pão de cevada, que descia rolando sobre
o acampamento de Madiã. Ao alcançar a ten-
da, bateu nela, derrubou-a e a tenda caiu por
terra". 14 O companheiro comentou: "Isto só
pode ser a espada de Gedeão filho de Joás,
o israelita. Deus entregou Madiã e todo o
acampamento em suas mãos". 15 Quando
ouviu contar o sonho e a interpretação, Ge-
deão prostrou-se; depois voltou ao acampa-
mento de Israel e disse: "Levantai-vos! O
Senhor entregou o acampamento de Madiã
em vossas mãos!"

16 Então Gedeão dividiu os trezentos ho-
mens em três batalhões e entregou a todos
trombetas e cântaros vazios, com uma tocha
acesa dentro. 17 Disse-lhes: "Olhai para mim
e fazei como eu. Quando eu entrar pelos
postos avançados do acampamento, fazei o
mesmo que eu fizer. 18 Quando eu e os que
estão comigo tocarmos as trombetas que
temos na mão, tocai também as vossas trom-
betas ao redor do acampamento e gritai to-
dos juntos: 'Pelo Senhor e por Gedeão!'".

19 E Gedeão, com os cem homens que o
acompanhavam, entrou pelo posto avançado
do acampamento, no início do turno de guar-
da da meia-noite, no momento em que se
fazia a troca das sentinelas. Gedeão e seus
companheiros começaram a tocar as trom-
betas e a quebrar os cântaros que levavam
na mão. 20 Então também os três batalhões
tocaram as trombetas e quebraram os cânta-
ros. Segurando as tochas com a mão direita
e as trombetas com a esquerda, tocavam e
gritavam: "Espada pelo Senhor e por Ge-
deão!". 21 Cada um ficava em seu posto ao
redor do acampamento. Imediatamente, todo
o acampamento se pôs em desordem. Dan-
do grandes gritos, fugiram, 22 enquanto os
trezentos israelitas continuavam tocando as
trombetas. E o Senhor fez com que, em todo
o acampamento, voltassem a espada uns
contra os outros e debandassem até Bet-Seta,
na direção de Sereda, até à fronteira de Abel-
Meula, perto de Tebat.

23 Então os israelitas de Neftali, de Aser e
das duas partes de Manassés foram convo-

• **2** *Dt 8,17* • **3** *Dt 20,8. ***Gelboé***, cf. NV; BH: ***Galaad.*** • ***8 Aos que iriam lutar***, lit.: ***ao povo*** (escalado para o combate). • ***13*** O pão de cevada representa os israelitas, agricultores; a tenda, os amalecitas, nômades. • ***15 Prostrou-se***: gesto de adoração. • ***22 Sereda***, cf. NV; outras leituras: ***Serera/Sartã.***

cados para perseguir os madianitas. [24]Gedeão
enviou mensageiros por toda a montanha de
Efraim para avisar: "Descei contra os madia-
nitas e tomai-lhes as fontes d´água até Bet-
Bera e ***os vaus do** Jordão". Todos os homens
de Efraim foram convocados e ocuparam as
fontes d´água até Bet-Bera e ***os vaus do**
Jordão. [25]Capturaram dois chefes madianitas,
Oreb e Zeb; mataram Oreb no rochedo de
Oreb e Zeb no lagar de Zeb. Perseguiram os
madianitas e depois levaram as cabeças de
Oreb e Zeb a Gedeão, que se encontrava do
outro lado do Jordão.

[Os efraimitas ofendidos]

8 [1]Os efraimitas disseram a Gedeão: "Por
que agiste assim conosco? Foste com-
bater os madianitas sem nos chamar?" E dis-
cutiram violentamente com ele. [2]Gedeão lhes
disse: "O que fiz agora é pouco em compa-
ração ao que vós fazeis. Acaso a sobra das
uvas de Efraim não vale mais que a safra de
Abiezer? [3]Deus vos entregou os chefes de
Madiã, Oreb e Zeb; que poderia eu fazer de
igual ao que vós fizestes?" Ao dizer isso, a
animosidade contra ele se acalmou.

[Gedeão no Além-Jordão]

[4]Gedeão chegou ao rio Jordão. Atravessou-
o com os trezentos homens, que, exaustos,
perseguiam ***os fugitivos**. [5]Disse aos habitan-
tes de Sucot: "Dai, por favor, alguns pães
aos que me seguem, pois estão exaustos, e
eu tenho de perseguir Zebá e Sálmana, reis
de Madiã". [6]Mas os chefes de Sucot respon-
deram: "Porventura já prendeste os punhos
de Zebá e Sálmana para que demos de co-
mer a teu exército?" [7]"Está bem!" respon-
deu Gedeão. "Quando o Senhor me tiver
entregue Zebá e Sálmana vou açoitar vossas
carnes com espinhos do deserto e com abro-
lhos". [8]De lá, ele subiu a Fanuel e falou da
mesma forma aos habitantes. E eles respon-
deram da mesma forma como os de Sucot.
[9]Por isso falou também aos habitantes de
Fanuel: "Quando voltar são e salvo, vou demo-
lir esta torre".
[10]Zebá e Sálmana estavam em Carcar com
um exército de cerca de quinze mil homens.
Era tudo o que sobrara do exército inteiro
dos povos do Oriente, depois de sofrer baixa
de cento e vinte mil guerreiros. [11]Gedeão
subiu pela rota dos beduínos, a oeste de Noba
e Jegboá, e atacou o exército de surpresa.
[12]Zebá e Sálmana fugiram. Mas ele os perse-
guiu e capturou Zebá e Sálmana, os reis de
Madiã, semeando pânico em todo o exército.
[13]Ao retornar da batalha pela subida de
Hares, Gedeão filho de Joás [14]capturou um
jovem de Sucot e o interrogou. Este forne-
ceu-lhe uma lista de setenta e sete chefes e
anciãos de Sucot. [15]Gedeão apresentou-se
aos habitantes de Sucot e disse: "Aqui estão
Zebá e Sálmana, a respeito dos quais me
insultastes, dizendo: 'Porventura já prende-
ste os punhos de Zebá e Sálmana, para que
demos de comer à tua gente exausta?'" [16]En-
tão prendeu os anciãos da cidade e mandou
trazer espinhos do deserto e abrolhos, com
os quais açoitou os homens de Sucot. [17]De-
moliu também a torre de Fanuel e matou os
homens da cidade.
[18]Em seguida perguntou a Zebá e Sálmana:
"Como eram os homens que massacrastes
no Tabor?" Eles responderam: "Pareciam-
se contigo. Tinham aparência de príncipes".
[19]"Eram meus irmãos", disse ele, "filhos de
minha mãe! Pela vida do Senhor, eu juro:
se lhes tivésseis poupado a vida eu não vos
mataria". [20]E disse a Jeter, seu filho primo-
gênito: "Levanta-te! Mata-os!" Mas o jovem
não arrancou da espada porque tinha medo
e era ainda muito novo. [21]Zebá e Sálmana
disseram: "Levanta-te e mata-nos tu mes-
mo. Tal o homem, tal sua bravura!". Então
Gedeão levantou-se e matou Zebá e Sál-
mana, levando consigo os broches em for-
ma de meia-lua que decoravam os pescoços
dos camelos.

• ***24*** Cortando-lhes assim a provisão de água e a passagem do Jordão. • ***25*** ˃Sl 83,12. ▸ **8,1-3** Amostra da ***rivalidade entre as duas "tribos de José"***, Efraim e Manassés (tribo de Gedeão). ˃12,1-6. • ***2*** ***A sobra das uvas***, lit.: ***a rebusca*** (das últimas uvas, depois da colheita). A "safra" de Gedeão e sua gente (Abiezer/Manassés) foi pequena em comparação com a "rebusca" de toda a tribo de Efraim. ▸ **8,4-21** ***A morte dos chefes madianitas*** Zebá e Sálmana. • ***4*** ***exaustos... fugitivos***: cf. NV; outra trd.: ***exaustos e famintos***. • ***5*** ˃Sl 83,12. • ***11*** ***Beduínos***, lit.: ***moradores de tendas.*** • ***14*** ***Jovem***, ou: ***escudeiro.*** • ***21a*** Não querem ser mortos pela

[Gedeão rejeita a realeza. Sua morte]

22Os israelitas disseram a Gedeão: "Exerce
o domínio sobre nós, tu, teu filho e teu neto,
pois livraste-nos das mãos dos madianitas".
23Gedeão lhes disse: "Nem eu, nem meu fi-
lho vamos dominar sobre vos. Quem tem o
domínio sobre vós é o SENHOR". 24E acres-
centou: "Gostaria de fazer-vos um pedido:
cada um de vós me dê o anel que encontrou
em sua presa". (Os vencidos, por serem is-
maelitas, usavam anéis de ouro.) 25"Com
prazer!", responderam eles, e estenderam um
manto no qual cada um jogou o anel de sua
presa. 26Os anéis de ouro requisitados tota-
lizaram quase vinte quilos de ouro, sem con-
tar os broches em forma de meia-lua, os brin-
cos e as vestes de púrpura que os reis de
Madiã usavam, nem as coleiras que estavam
nos pescoços dos camelos. 27Gedeão fez com
tudo isso um efod, ***objeto de culto**, que colo-
cou em Efra, sua cidade. Todo o Israel veio
ali cometer idolatria diante do efod. Foi isso
que causou a ruína a Gedeão e sua casa.

28Os madianitas ficaram submetidos aos
israelitas e não mais levantaram a cabeça. O
país viveu tranqüilo por quarenta anos, en-
quanto Gedeão vivia.

29Jerobaal-***Gedeão**, filho de Joás, retirou-
se e ficou morando em sua casa. 30Gedeão
teve setenta filhos legítimos, pois tinha
muitas mulheres. 31Uma de suas concubinas,
que estava em Siquém, deu-lhe um filho, a
quem ele mesmo deu o nome de Abimelec.
32Enfim Gedeão filho de Joás morreu em alta
velhice e foi sepultado no sepulcro de Joás,
seu pai, em Efra de Abiezer.

33Após a morte de Gedeão os israelitas vol-
taram a se prostituir com os ídolos de Baal
e escolheram Baal-Berit como seu deus. 34Já
não se lembraram do SENHOR, seu Deus, que
os livrou do poder de todos os inimigos em
redor. 35Nem se mostraram gratos para com
a casa de Jerobaal-Gedeão por todo o bem
que fez a Israel.

[Abimelec usurpa a realeza]

9 1Abimelec filho de Jerobaal foi a Si-
quém encontrar-se com os irmãos de sua
mãe e com todos os parentes dela, e disse-
lhes: 2"Falai assim a todos os cidadãos de Si-
quém: O que é melhor para vós? O domínio
de setenta homens, todos eles filhos de Jero-
baal, ou de um homem só? Lembrai-vos tam-
bém de que eu sou osso de vossos ossos e
carne de vossa carne". 3Os irmãos de sua mãe
repetiram todas essas palavras aos cidadãos
de Siquém e inclinaram o coração deles para
Abimelec, dizendo: "É nosso irmão". 4Deram
a Abimelec setenta moedas de prata do templo
de Baal-Berit, com os quais contratou alguns
miseráveis e aventureiros, para serem seus ja-
gunços. 5Depois ele foi à casa de seu pai em
Efra e matou seus irmãos, os setenta filhos
homens de Jerobaal, de uma só vez. Restou
somente Joatão, o filho mais novo de Jero-
baal, que estava escondido. 6Então todos os
habitantes de Siquém e de Bet-Melo se reuni-
ram junto a um carvalho que havia em Siquém
e proclamaram rei a Abimelec.

[Parábola de Joatão: o rei das árvores]

7Informado disso, Joatão foi postar-se no
cume do monte Garizim e se pôs a gritar em
alta voz:

"Ouvi-me, cidadãos de Siquém, e Deus vos
ouça. 8Certa vez, as árvores puseram-se a
caminho a fim de ungir um rei para si, e
disseram à oliveira: 'Reina sobre nós'. 9Mas

---

criança, mas pelo príncipe. ▶ 8,22-35 Ainda que ***Gedeão*** recuse a realeza, ***seu sucesso dá origem a abuso religioso***. • ***26 Dezoito quilos***, lit. ***mil e setecentos siclos.*** • ***27*** ˃ caps.17–18. ***Cometer idolatria***: lit.: ***prostituir-se.*** • ***29*** De repente o autor chama Gedeão por outro nome, Jerobaal; no v. 35, usa os dois nomes justapostos. • ***30 Legítimos***: lit.: ***saídos dele.*** • ***31*** Sendo filho da concubina em Siquém, Abimelec não pertencendo à "casa" de Gedeão em Efra (importante para o cap. 9). • ***35*** ˃9,16. ▶ 9,1-6 ***O filho da concubina de Gedeão extermina a casa deste e se faz proclamar rei***. • ***1*** ˃8,31. A "casa" de Jerobaal-Gedeão (˃8,35) é de Efra, a "casa" do filho Abimelec (ou da mãe, concubina de Gedeão), de Siquém. A família da concubina ajuda Abimelec a exterminar a família de seu pai Gedeão. • ***2 Osso... carne*** = parente vosso (˃Gn 2,23). • ***4*** ˃8,33. • ***5*** ˃8,35. ***De uma só vez***, lit.: ***sobre a mesma pedra.*** • ***6*** ˃Gn 35,4; Js 24,26. É significativo o uso, em relação à usurpação de Abimelec, dos termos ***rei*** e ***reinar*** (não usados na narrativa anterior). ▶ 9,7-25 ***Joatão, único sobrevivente da casa de Gedeão, critica a pretensão de Abimelec.*** • ***7*** ˃Js 8,33. • ***8*** A terminologia ***rei*** e ***ungir*** prepara a história dos reis Saul, Davi etc. (cf. 1-2Sm). • ***9*** ˃Sl 104,15.

ela respondeu: 'Iria eu renunciar ao meu
azeite, com que se honram os deuses e os
homens, para me balançar acima das árvo-
res?' 10Então as árvores disseram à figueira:
'Vem reinar sobre nós'. 11E ela respondeu:
'Iria eu renunciar à minha doçura e aos sa-
borosos frutos, para me balançar acima das
árvores?' 12As árvores disseram então à vi-
deira: 'Vem reinar sobre nós'. 13E ela res-
pondeu: 'Iria eu renunciar ao meu vinho,
que alegra os deuses e os homens, para me
balançar acima das árvores?' 14Por fim, to-
das as árvores disseram ao espinheiro: 'Vem
tu reinar sobre nós'. 15E o espinheiro respon-
deu-lhes: 'Se, de verdade, quereis ungir-me
como vosso rei, vinde e repousai à minha
sombra; mas se não o quereis, saia fogo do
espinheiro e devore os cedros do Líbano!'
16E agora, vede! Foi com lealdade e reti-
dão que agistes, proclamando rei a Abi-
melec? Agistes bem para com Jerobaal e
sua casa e o recompensastes segundo me-
recia? 17Meu pai lutou por vós, arriscando
a vida, e libertou-vos do poder de Madiã.
18Hoje, porém, vos insurgistes contra a casa
de meu pai, massacrando seus filhos, seten-
ta homens, de uma só vez. Proclamastes rei
sobre os habitantes de Siquém a Abimelec,
filho de uma escrava do pai, só por ser vos-
so irmão. 19Se, pois, agistes hoje em leal-
dade e retidão com Jerobaal e sua casa,
sejais felizes com Abimelec e seja ele feliz
convosco. 20Mas, se não for assim, saia fogo
de Abimelec e devore os cidadãos de Si-
quém e de Bet-Melo. E saia fogo dos cida-
dãos de Siquém e de Bet-Melo e devore
Abimelec". 21Temendo Abimelec, seu irmão,
Joatão escapou e refugiou-se em Bara, onde
se estabeleceu.
22Abimelec dominou sobre Israel duran-
te três anos. 23Mas Deus enviou um espíri-
to de desordem e semeou a discórdia entre
Abimelec e os cidadãos de Siquém, que co-
meçaram a traí-lo. 24Assim, a morte cruel
dos setenta filhos de Jerobaal e a efusão
do seu sangue devia recair sobre Abimelec,
seu irmão, e sobre os cidadãos de Siquém,
que o ajudaram. 25Os cidadãos de Siquém
armaram contra ele emboscadas no alto das
montanhas e cometiam roubos, despojan-
do os que passavam. E Abimelec foi infor-
mado disso.

[Desafio e derrota de Gaal]

26Ora, Gaal filho de Obed veio com seus
irmãos a Siquém e conquistou a confiança
dos cidadãos. 27Estes saíram pelos campos,
vindimaram as vinhas e pisaram as uvas;
depois organizaram festejos, entraram no
templo de seu deus, comendo e bebendo, e
amaldiçoando Abimelec. 28Gaal filho de
Obed bradava: "Quem é Abimelec – e Si-
quém –, para que o sirvamos? Não são o filho
de Jerobaal e seu intendente, Zebul, servos
dos homens de Hemor, o pai de Siquém? Por
que nós deveríamos servi-lo? 29Quem me
dera ter poder sobre este povo, para eliminar
Abimelec. Eu lhe diria: 'Ajunta um exército
numeroso e vem!'"
30Ora, Zebul, prefeito da cidade, ouvindo
o que Gaal tinha dito, ficou extremamente
irado. 31Enviou secretamente mensageiros a
Abimelec, dizendo: "Olha, Gaal filho de
Obed e seus irmãos vieram a Siquém e es-
tão instigando a cidade contra ti. 32Portanto,
sai de noite com as tropas que estão contigo
e fica escondido no campo. 33De manhã
cedo, ao nascer do sol, cai sobre a cidade.
Quando Gaal e suas tropas estiverem sain-
do contra ti, faze com ele o que tuas mãos
conseguirem!".
34Abimelec levantou-se então, de noite,
com todo o seu exército, e pôs emboscadas
em quatro lugares junto de Siquém. 35Gaal
filho de Obed saiu e ficou parado à entrada
da porta da cidade. Abimelec, por sua vez,
saiu das emboscadas com todo o seu exérci-
to. 36Quando Gaal viu aquela gente, disse a
Zebul: "Olha, uma multidão vem descendo
dos montes". Zebul respondeu-lhe: "Estás

Balançar acima das árvores: expressão irônica. • ***13*** °Sl 104,15; Eclo 31,32[27]; Pr 31,6; Ecl 9,7. • ***18*** °9,5 e nota. • ***20*** °9,49. ▶ **9,26-41** ***Gaal instiga Siquém contra Abimelec***, mas é derrotado. • ***27*** ***Organizaram festejos***: NV: ***formaram coros de cantores***. • ***28*** °Gn 34. ***Não são... de Hemor***: outra trd. (cf. NV): ***Não são o filho de Jerobaal e Zebul, seu intendente! Servi os homens de Hemor.*** • ***36*** Zebul acompanhava Gaal.

vendo a sombra dos montes como se fossem
homens". 37Gaal replicou: "Não, é gente que
desce do Umbigo da Terra e um esquadrão
que vem pelo caminho do carvalho do adi-
vinho". 38Então Zebul disse-lhe: "Onde está
a tua língua valente, tu que dizias: 'Quem é
Abimelec, para que nós o sirvamos?' Não é
este o povo que tu desprezavas? Sai e com-
bate contra ele". 39Saiu, pois, Gaal, à vista
do povo de Siquém e combateu contra Abi-
melec. 40Mas Abimelec pôs-se a perseguir
Gaal, que escapou. Muitos tombaram ao
tentar alcançar a porta da cidade. 41Abimelec
deteve-se em Aruma, e Zebul expulsou da
cidade Gaal e seus irmãos, que não pude-
ram mais morar em Siquém.

[Abimelec se vinga de Siquém]

42No dia seguinte, o povo estava saindo
para o campo. Informado disso, 43Abimelec
tomou seu exército, dividiu-o em três grupos
e emboscou-se no campo. Ao ver o povo sair
da cidade, pôs-se em marcha e atacou-o.
44Abimelec e seu grupo investiram e toma-
ram posição às portas da cidade, enquanto
os outros dois grupos perseguiam os inimi-
gos que se espalhavam pelo campo e os des-
batararam. 45Abimelec lutou todo aquele dia
contra a cidade e, depois de tomá-la, matou
seus habitantes e demoliu-a, semeando-a
com sal.
46Ao ouvirem isso, os que habitavam a
Torre de Siquém entraram no abrigo sub-
terrâneo do templo de El-Berit. 47Informa-
do de que os habitantes da torre de Siquém
estavam todos apinhados ali, 48Abimelec
subiu ao monte Selmon com toda a sua
gente. Munido de um machado, cortou um
galho de árvore e, trazendo-o no ombro,
disse aos companheiros: "Fazei depressa o
que me vistes fazer". 49Então cada um de-
les cortou rapidamente um galho; depois,
seguindo seu chefe, cercaram o abrigo sub-
terrâneo e puseram-lhe fogo. ***Por causa da
fumaça e do fogo*** morreram mil pessoas,
entre homens e mulheres, que habitavam a
Torre de Siquém.

[Morte de Abimelec, em Tebes]

50Em seguida, partindo dali, Abimelec foi
à cidade de Tebes, assediou-a e a conquis-
tou. 51Havia na cidade uma torre fortifica-
da, onde se tinham refugiado todos os ho-
mens e mulheres e todos os chefes da ci-
dade. Tinham trancado a porta e estavam
sobre o terraço da torre, nas defesas. 52Abi-
melec dirigiu-se à torre e investiu contra
ela. Aproximando-se da porta, tentava pôr-
lhe fogo.
53Nisso, uma mulher deixou cair uma pe-
dra de moinho sobre a cabeça de Abimelec
e fraturou-lhe o crânio. 54Abimelec gritou
logo para o seu escudeiro: "Puxa da espada
e mata-me, para que ninguém diga que fui
morto por uma mulher". E o escudeiro tras-
passou-o. 55Vendo-o morto, todos os homens
de Israel voltaram para suas casas.
56Assim Deus retribuiu a maldade prática-
da por Abimelec contra seu pai, matando seus
setenta irmãos. 57E assim também Deus fez
recair sobre a cabeça dos siquemitas o mal
que tinham feito. Veio sobre eles a maldição
proferida por Joatão filho de Jerobaal.

[Os juízes Tola e Jair]

10 1Depois de Abimelec, surgiu Tola
filho de Fua, filho de Dodo, da tribo
de Issacar, para libertar Israel. Morava em
Samir, na montanha de Efraim. 2Foi juiz de
Israel durante vinte e três anos. Então mor-
reu e foi enterrado em Samir.
3Depois dele surgiu Jair, o galaadita, que
foi juiz durante vinte e dois anos. 4Teve trin-
ta filhos, que montavam em trinta jumentos
e eram donos de trinta cidades em Galaad,
chamadas até hoje "aldeias de Jair". 5Ao mor-
rer, Jair foi enterrado em Camon.

---

traiçoeiramente. • ***37*** ***Umbigo da Terra*** = nome do monte. ▸ 9,42-49 Cruel ***extermínio dos habitantes de Siquém*** e da cidadela. • ***46*** ***Torre de Siquém***: lugar fortificado, talvez a cidadela de Siquém. • ***Abrigo subterrâneo***, ou ***gruta/cripta***. • ***El Berit***: Baal-Berit, cf. 8,33; 9,4; NV acr.: ***isto é, do deus do Pacto***. • ***49*** ~9,20. ▸ 9,50-57 Depois dos siquemitas, ***também Abimelec paga a maldade praticada contra Jerobaal***. • ***53*** ~2Sm 11,21. • ***54*** ~1Sm 31,4. • ***57*** ***Deus fez recair sobre a cabeça dos***, NV: ***foi retribuído aos***. ▸ 10,1-5. • ***1*** ~Gn 46,13; Nm 26,23. • ***3*** ~Nm 32,41; Dt 3,14; Js 13,30. • ***4*** ***Montavam em jumentos,*** por serem chefes.

CICLO DE JEFTÉ

[A opressão amonita]

6Os israelitas continuaram a fazer o que é
mau aos olhos do Senhor. Serviram aos ído-
los de Baal e de Astarte, aos deuses de Aram,
de Sidônia e de Moab, aos deuses dos amo-
nitas e dos filisteus. Abandonaram o Senhor
e não lhe prestaram culto. 7Por isso a ira do
Senhor inflamou-se contra Israel, e ele os
entregou às mãos dos filisteus e dos amo-
nitas. 8Estes, durante dezoito anos, afligiram
e oprimiram Israel, todos os israelitas que
estavam do outro lado do Jordão, na terra
dos amorreus, em Galaad. 9Os amonitas
chegavam a atravessar o Jordão, para com-
bater contra as tribos de Judá, Benjamim e
Efraim, causando grande angústia em Israel.
10Então os israelitas clamaram ao Senhor,
dizendo: "Pecamos contra ti, pois abando-
namos o nosso Deus para servir aos ído-
los de Baal". 11E o Senhor lhes respondeu:
"Não vos oprimiram os egípcios, os amor-
reus, os amonitas, os filisteus, 12os sidô-
nios, os amalecitas e os madianitas? E
quando clamastes a mim não vos salvei eu
de seu poder? 13Mas vós me abandonastes
e servistes a outros deuses. Por isso não
tornarei a salvar-vos. 14Ide clamar aos deu-
ses que escolhestes. Que vos salvem eles
na hora da aflição".
15Mas os israelitas disseram ao Senhor:
"Pecamos! Faze-nos o que te parecer melhor,
contanto que nos livres hoje!" 16Eliminaram
então os deuses estrangeiros de seu meio e
serviram ao Senhor, que não agüentou mais
ver o sofrimento de Israel.

[O juiz Jefté]

17Os amonitas se mobilizaram e acampa-
ram em Galaad, enquanto os israelitas se reu-
niram e acamparam em Masfa. 18O povo e os
chefes de Galaad diziam: "Quem começará
finalmente a combater os amonitas? Ele será
o chefe de todos os habitantes de Galaad".

11 1O galaadita Jefté era um valente guer-
reiro. Era filho de uma prostituta e
seu pai era Galaad. 2Galaad teve também
filhos de sua esposa. Quando estes cresce-
ram, expulsaram Jefté, dizendo-lhe: "Não
terás herança alguma na casa de nosso pai,
porque és filho de outra mulher". 3Por isso
Jefté fugiu de seus irmãos e estabeleceu-se
na terra de Tob. Juntaram-se a ele alguns va-
gabundos e praticavam assaltos.
4Certo tempo depois, os amonitas entraram
em guerra contra Israel. 5Quando os amoni-
tas declararam a guerra, os anciãos de Galaad
foram buscar Jefté do país de Tob. 6Disse-
ram-lhe: "Vem para ser nosso comandante.
Vamos combater contra os amonitas". 7Jefté
respondeu-lhes: "Não sois vós os que me
odiais? Expulsastes-me da casa de meu pai.
Por que recorreis a mim agora que estais na
desgraça?" 8Os anciãos de Galaad respon-
deram: "É por isso que agora voltamos a ti. Vem
conosco para lutar contra os amonitas e ser o
chefe de todos nós que moramos em Galaad".
9Jefté lhes respondeu: "Se me quereis de volta
para combater os amonitas e o Senhor os
entregar a mim, eu serei o vosso chefe". 10Os
anciãos de Galaad lhe responderam: "O Se-
nhor é testemunha de que faremos o que
dizes". 11Jefté acompanhou os anciãos de
Galaad e o povo o nomeou chefe e coman-
dante. Em Masfa, Jefté repetiu diante do
Senhor o que antes havia dito.
12Depois, Jefté enviou mensageiros ao rei
dos amonitas, dizendo: "Que há entre mim e
ti para que me venhas combater em meu
país?" 13O rei dos amonitas respondeu aos
mensageiros de Jefté: "A questão é esta: ao
subir do Egito, Israel tomou minha terra
desde o Arnon até o Jaboc e até o Jordão.
Devolve-o agora pacificamente". 14Jefté tor-
nou a enviar mensageiros ao rei dos amoni-
tas 15e lhe disse: "Assim diz Jefté: Israel não
tomou a terra de Moab nem a terra dos
amonitas. 16Ao subir do Egito, Israel andou
pelo deserto até o mar Vermelho e chegou a
Cades. 17Então Israel enviou mensageiros ao

▸ 10,6-16 A ***infidelidade de Israel é castigada*** pela opressão amonita. • ***6 Aos olhos do Senhor***: NV acr.: ***acrescentando pecados novos aos antigos***. • ***8 Estes***, cf. NV; BH acr.: ***neste ano;*** tlv.: ***a partir desse ano***. ▸ 10,17–11,28 ***Jefté***, bandoleiro expulso de Galaad, é ***chamado de volta para "salvar" o país***. • ***C. 11,6*** ˚2,13. • ***12ss*** ˚Nm 20–21; Dt 2. • ***14*** ˚Jr 11,12. • ***16 Vermelho***, lit.: ***dos Juncos***.

rei de Edom, dizendo: 'Deixa-me passar por
tua terra, mas o rei de Edom não atendeu.
Enviou mensageiros ao rei de Moab, que
também não atendeu. Por isso, Israel perma-
neceu em Cades. 18Depois, caminhando pelo
deserto, os israelitas contornaram a terra de
Edom e a terra de Moab. Chegando ao orien-
te da terra de Moab, acamparam do outro
lado do Arnon, sem entrar no território de
Moab, pois o Arnon é a fronteira de Moab.
19Então Israel enviou mensageiros a Seon,
rei dos amorreus, rei de Hesebon, e lhe dis-
se: 'Deixa-me atravessar tua terra para chegar
ao meu lugar'. 20Mas Seon não confiou em
Israel e não permitiu que atravessasse seu
território. Ao contrário, reuniu todas as tro-
pas e, em Jasa, combateu-o firmemente.
21Mas o Senhor, Deus de Israel, entregou
Seon e toda sua gente às mãos de Israel, que
os derrotou e tomou posse de todo a terra
habitada pelos amorreus. 22Israel apoderou-
se de todo o território dos amorreus, desde o
Arnon até o Jaboc e desde o deserto até o
Jordão. 23E agora que o Senhor, Deus de
Israel, expulsou os amorreus diante de Is-
rael, seu povo, tu queres nos expulsar? 24Não
basta possuíres o que Camos, teu deus, te
legou? O que o Senhor, nosso Deus, nos le-
gou é nossa propriedade. 25Serás melhor que
Balac filho de Sefor, rei de Moab? Reivin-
dicou ele algum direito de Israel? Ou entrou
com ele em guerra? 26Durante trezentos anos,
Israel ocupou Hesebon e suas aldeias, Aroer
e suas aldeias, bem como todas as cidades
que estão nas margens do Arnon. Por que
não tentaste recuperá-las durante esse tem-
po? 27Não cometi, pois, nenhuma falta contra
ti. És tu que ages mal comigo, declarando-
me a guerra. O Senhor é quem julga. Julgue
ele hoje entre os israelitas e os amonitas".
28Mas o rei dos amonitas não deu ouvidos à
mensagem que Jefté lhe enviou.

[A promessa de Jefté]

29O espírito do Senhor veio sobre Jefté, e
este, atravessando Galaad e Manassés, pas-
sou por Masfa de Galaad, de onde marchou
contra os amonitas. 30Jefté fez um voto ao
Senhor, dizendo: "Se entregares os amoni-
tas em minhas mãos, 31a primeira pessoa que
sair da porta de minha casa para vir ao meu
encontro, quando eu voltar vencedor sobre
os amonitas, pertencerá ao Senhor e eu a
oferecerei em holocausto".
32Jefté passou às terras dos amonitas para
combater contra eles, e o Senhor entregou-
os em suas mãos. 33Derrotou-os desde Aroer
até a entrada de Menit – conquistando vinte
cidades – e até Abel-Carmim. A derrota foi
estrondosa, e os amonitas ficaram subjuga-
dos pelos israelitas.
34Quando Jefté voltou para sua casa em
Masfa, sua filha veio-lhe ao encontro, dan-
çando ao som do tamborim. Era filha única;
ele não tinha outro filho nem filha. 35Ao vê-
la, rasgou as vestes e exclamou: "Ai, minha
filha, tu me abalaste! És a causa da minha
desgraça! Pois fiz uma promessa ao Senhor
e não posso voltar atrás". 36Então ela respon-
deu: "Meu pai, se fizeste um voto ao Senhor,
trata-me segundo o que prometeste, porque
o Senhor concedeu que te vingasses de teus
inimigos, os amonitas". 37Depois, disse ao
pai: "Concede-me apenas o que te peço: dei-
xa-me livre durante dois meses para ir vagar
pelas montanhas com minhas companheiras
e chorar minha virgindade". – 38"Podes ir",
respondeu ele, e deixou-a partir por dois
meses. Ela foi com suas companheiras cho-
rar, pelas montanhas, a sua virgindade. 39Pas-
sados os dois meses, voltou para seu pai, que
cumpriu nela o voto que tinha feito. Ela não
tinha conhecido homem. Daí o costume que
se conserva em Israel: 40 todos os anos as
filhas de Israel se juntam para chorarem, por
quatro dias, a filha de Jefté de Galaad.

[Conflito com Efraim. Morte de Jefté]

12 1Os efraimitas se reuniram e atraves-
saram o Jordão em direção a Safon.
Disseram a Jefté: "Por que foste combater
os amonitas sem nos chamar para irmos con-
tigo? Vamos queimar-te junto com tua casa".

• ***25*** ^Nm 22–24; Js 24,9s. ▸ **11,29–40** Jefté faz o ***voto de sacrificar a primeira pessoa que encontrar***, se vencer os amonitas... e encontra sua filha. • ***29*** ^3,10; 6,34; 13,25. • ***36*** ^Nm 30,3. • ***37*** ***Minha virgindade*** = a minha jovem vida, o fato de morrer sem haver tido filhos. ▸ **12,1–7** ***Os ambiciosos efraimitas*** (^8,1–3) ***atacam Jefté***, que os derrota e se torna juiz vitalício de Israel até à morte. • ***1*** ***A Safon***,

2Jefté lhes respondeu: "Eu e o meu povo tivemos grandes conflitos com os amonitas.
Eu vos pedi socorro, mas não me livrastes
de suas mãos. 3Percebendo que não me
salvaríeis, arrisquei minha vida: ataquei os
amonitas e o SENHOR os entregou a meu
poder. Por que subistes hoje para combater
contra mim?"
4Então Jefté reuniu todos os homens de
Galaad para lutar contra Efraim. Os homens
de Galaad derrotaram os de Efraim, porque
disseram: "Vós os galaaditas sois uns fugitivos de Efraim". (Galaad fica no meio de
Efraim e de Manassés.) 5Galaad se apoderou
dos vaus do Jordão que davam acesso a
Efraim. Quando algum dos efraimitas fugitivos dizia: "Deixa-me passar", os homens de
Galaad perguntavam-lhe: "És efraimita?" Se
respondesse "não", 6mandavam-lhe dizer ***xibolet***. Se ele dissesse ***sibolet***, por não conseguir pronunciar certo, agarravam-no e o degolavam nos vaus do Jordão. Naquela ocasião tombaram quarenta e dois mil homens
de Efraim.
7Jefté foi juiz de Israel durante seis anos.
Então morreu Jefté, o galaadita, e foi enterrado em sua cidade, no Galaad.

[Os juízes Abesã, Elon e Abdon]

8Depois dele, Abesã de Belém foi juiz de
Israel. 9Teve trinta filhos, deu trinta filhas
em casamento a gente de fora e para os filhos mandou trazer trinta mulheres de fora.
Foi juiz de Israel durante sete anos. 10Ao
morrer, Abesã foi sepultado em Belém.
11Depois, o zabulonita Elon foi juiz de Israel durante dez anos. 12Ao morrer, o zabulonita Elon foi sepultado em Aialon, no país
de Zabulon.
13Depois, Abdon filho de Hilel, de Faraton
foi juiz de Israel. 14Teve quarenta filhos e
trinta netos, que montavam em setenta jumentos. Abdon foi juiz de Israel durante oito
anos. 15Ao morrer, Abdon filho de Hilel, de
Faraton, foi sepultado em Faraton, na terra
de Efraim, na montanha de Amalec.

CICLO DE SANSÃO

[Opressão filistéia. Nascimento de Sansão]

13 1Os israelitas tornaram a fazer o que
é mau aos olhos do SENHOR e ele entregou-os às mãos dos filisteus, durante quarenta anos.
2Ora, havia um homem de Saraá, da tribo
de Dã, de nome Manué, cuja mulher era estéril e não teve filhos. 3O anjo do SENHOR apareceu à mulher e disse-lhe: "Tu és estéril e não
tiveste filhos, mas ficarás grávida e darás à
luz um filho. 4Toma cuidado de não beberes
vinho nem bebida embriagante, nem comeres
coisa alguma impura, 5pois ficarás grávida e
darás à luz um filho. A navalha não deve tocar
sua cabeça, porque ele será consagrado ao
Senhor desde o ventre materno, e começará a
libertar Israel das mãos dos filisteus".
6A mulher foi dizer ao marido: "Veio me
visitar um homem de Deus, cujo aspecto era
terrível como o de um anjo do SENHOR. Não
lhe perguntei de onde vinha, nem ele me revelou o seu nome. 7Ele disse-me: 'Ficarás grávida e darás à luz um filho. De hoje em diante,
toma cuidado para não beberes vinho nem bebida embriagante, nem comeres nada de impuro, pois o menino será consagrado a Deus,
desde o ventre materno até sua morte'".
8Então Manué orou ao Senhor: "Peço-te,
SENHOR, que o homem de Deus que enviaste
venha de novo e nos diga como devemos
tratar o menino que vai nascer". 9Deus escutou a oração de Manué, e o anjo do SENHOR
apresentou-se de novo à mulher, que se achava no campo. Manué, seu marido, não estava com ela. 10Depressa a mulher correu para
avisar o marido: "O homem que se encontrou comigo outro dia apareceu-me de novo".
11Manué levantou-se e acompanhou sua
mulher. Chegando junto do homem, perguntou-lhe: "És tu o homem que falou com esta
mulher?" Ele respondeu: "Sou eu mesmo".
12Manué perguntou: "Quando tua palavra se
cumprir, de que maneira havemos de criar
esse menino? O que ele deve fazer?" 13O anjo

ou: ***ao norte***. • ***4 Galaad fica... Manassés***: NV pontua esta frase como parte da insulta. • ***6*** Vg/NV acr.: ***o que significa espiga***. • ***7 Em sua cidade***: BH: ***numa cidade***. ▶ **12,8-15**. • ***9 De fora***, provavelmente de fora do clã. ▶ **13,1-25** ***Sansão*** nasce de maneira milagrosa e é ***consagrado a Deus pelo voto de nazireu***. • ***2*** [a]Gn 11,30; 18,1s; 1Sm 1; Lc 1,5-25 ***4*** [b]Nm 6,2-21 ***5*** [c]Is 7,14. ***Separado***, cf. [d]***nazir***, [e]***nazireu***. • ***12 Ele deve***:

do Senhor respondeu a Manué: "Abstenha-
se tua mulher de tudo o que lhe disse, 14 não
coma nada do que nascer da videira, não beba
vinho nem bebida embriagante, não coma
nada de impuro, em suma, faça tudo o que
lhe prescrevi".
15Manué disse ao anjo do Senhor: "Peço-
te, fica conosco enquanto te preparamos um
cabrito". 16O anjo do Senhor respondeu a
Manué: "Mesmo que me faças ficar, não
provarei da tua comida. Mas, se quiseres,
oferece um holocausto ao Senhor". Sem
saber que se tratava do anjo do Senhor,
17Manué perguntou-lhe: "Qual é teu nome,
para que possamos te honrar quando tua
palavra se cumprir?" 18E o anjo do Senhor
lhe disse: "Por que perguntas o meu nome?
Ele é maravilhoso!"
19Manué tomou o cabrito e a oblação e
ofereceu sobre a rocha um sacrifício ao Se-
nhor que faz maravilhas, e Manué e sua
mulher ficaram observando. 20Enquanto se
elevavam as chamas de cima do altar para o
céu, subiu também com as chamas do altar
o anjo do Senhor. À vista disso, Manué e
sua mulher caíram com o rosto em terra. 21O
anjo do Senhor não lhes apareceu mais.
Manué compreendeu então que tinha sido o
anjo do Senhor 22e disse à mulher: "Certa-
mente vamos morrer, porque vimos a Deus".
23Mas a mulher lhe disse: "Se o Senhor nos
quisesse matar, não teria aceito de nossas
mãos o holocausto e a oblação; não nos teria
deixado ver tudo isso que acabamos de ver,
nem ouvir o que ouvimos".
24Ela deu à luz um filho e deu-lhe o nome
de Sansão. O menino cresceu, e o Senhor
o abençoou. 25O espírito do Senhor come-
çou a agir nele no Campo de Dã, entre
Saraá e Estaol.

[Casamento de Sansão]

14 1Sansão desceu a Tamna e viu ali uma
jovem filistéia. 2Voltando para casa,
comunicou a seus pais: "Em Tamna vi uma
jovem filistéia; agora ide pedi-la como es-
posa para mim!" 3Os pais lhe responderam:
"Será que não há mulher entre as moças de
tua parentela ou em todo o teu povo, para
que te vás casar entre esses filisteus incircun-
sisos?" Mas Sansão insistiu com o pai:
"Pede-me esta mulher, pois só ela me agra-
dou". 4Os pais não sabiam que isso vinha do
Senhor, o qual buscava um pretexto contra
os filisteus, pois naquele tempo os filisteus
dominavam sobre Israel.
5Sansão desceu com os pais a Tamna. Ao
chegar às vinhas de Tamna, de repente um
leãozinho saiu-lhe ao encontro, rugindo. 6O
espírito do Senhor apoderou-se de Sansão
que, sem nada na mão, esquartejou o leão
como se fosse um cabrito. Mas não contou
aos pais o que fizera. 7Depois desceu a
Tamna, falou com a mulher e ela lhe agra-
dou. 8Mais tarde, quando voltava para casar-
se com ela, fez um desvio para ver a carcaça
do leão e encontrou ali um enxame de abe-
lhas com mel. 9Recolheu o mel no côncavo
das mãos e foi comendo pelo caminho. Al-
cançando os pais, deu-lhes mel e eles tam-
bém comeram. Mas não lhes contou que
havia retirado o mel da carcaça do leão.
10O pai desceu também à casa da noiva, e
Sansão deu ali uma festa, como os jovens
costumam fazer. 11Quando o viram, os filis-
teus destacaram-lhe trinta companheiros
como escolta. 12"Vou propor-vos um enig-
ma", disse-lhes Sansão. "Se durante os sete
dias da festa conseguirdes decifrá-lo corre-
tamente para mim, dar-vos-ei trinta túnicas
de linho e trinta mudas de roupa. 13Mas se
não puderdes decifrá-lo, sereis vós a dar-me
trinta túnicas de linho e trinta mudas de rou-
pa". Eles disseram: "Propõe teu enigma,
queremos ouvir!" 14Sansão lhes disse:

"Do que come saiu comida
e do forte saiu doçura".

Nos três primeiros dias não puderam deci-
frar o enigma. 15No quarto dia disseram à
mulher de Sansão: "Seduz teu marido para

NV: ***devemos***. • ***17*** ^Gn 32,30; Ex 3,14; Ap 19,12. • ***18 Maravilhoso***: jogo de palavras com v. 19; outra trd.: ***misterioso***. • ***19 Que faz maravilhas***: outra trd.: ***e ele fez algo maravilhoso***. • ***20*** ^Lv 9,24. • ***22*** ^Ex 33,20*; Is 6,5. Não se pode ver a Deus: ^Ex 24,11; Jo 1,18. • ***25*** ^3,10; 6,34; 11,29; 1Sm 10,6. ▶ **14,1-20** ***Casamento com uma filistéia***, fonte de conflitos. As ***charadas de Sansão***. • ***2a*** ^Gn 34,4/24,3s; 28,1s. • ***6*** ^1Sm 17,34-37; 2Sm 23,20. • ***12 Enigma*** ^1Rs 10. – Há uma túnica e uma

que nos explique o enigma. Do contrário te
queimaremos com a casa de teu pai. Ou nos
convidastes para nos roubar?" 16A mulher de
Sansão começou então a chorar sobre seu
ombro e disse: "Tens apenas ódio e não amor
por mim! Propuseste um enigma para mi-
nha gente, mas não me revelaste o sentido!"
Sansão lhe disse: "Nem mesmo a meus pais
revelei o sentido, e deveria revelá-lo a ti?"
17Ela chorou sobre seu ombro durante os sete
dias da festa. No sétimo dia, de tanto ela o
importunar, Sansão lhe revelou o sentido e
ela o contou à sua gente. 18No sétimo dia,
antes do pôr-do-sol, os homens da cidade
disseram a Sansão:

"O que é mais doce que o mel?
O que é mais forte que o leão?"
Sansão lhes disse:
"Se não tivésseis lavrado com minha
novilha,
não teríeis encontrado a solução do
enigma!"

19Então o espírito do Senhor apoderou-se
de Sansão. Ele desceu a Ascalon, matou ali
trinta homens, despojou-os e deu as mudas
de roupa aos que adivinharam o enigma.
Depois, fervendo de ira, subiu para a casa
do pai. 20A mulher de Sansão, porém, foi
dada a um dos companheiros da escolta.

[Vingança de Sansão]

15 1Algum tempo depois, por ocasião da
colheita do trigo, Sansão foi visitar
sua mulher, levando um cabrito. "Quero fi-
car no quarto com minha mulher!", disse
ele. Mas o pai dela não lhe permitiu entrar.
2Explicou: "Eu pensei que devias ter muito
ódio por ela, e por isso a dei a teu compa-
nheiro. Sua irmã mais nova não é mais boni-
ta do que ela? Aceita-a no lugar da outra!"
3Sansão respondeu: "Desta vez sou inocen-
te do prejuízo que vou causar aos filisteus!"
4Ele foi embora e capturou trezentas rapo-
sas; pegou tochas, amarrou-lhes as caudas
duas a duas e a cada dupla atou uma tocha
no meio. 5Depois acendeu as tochas e soltou
as raposas nos trigais dos filisteus, incen-
diando tudo, tanto o trigo já empilhado como
o que estava ainda de pé, tanto as vinhas
como os olivais. 6Os filisteus perguntaram:
"Quem fez isso?" – "Foi Sansão", disseram,
"o genro daquele homem de Tamna, por ter
ele dado sua mulher ao companheiro". En-
tão os filisteus subiram e queimaram a mu-
lher com seu pai. 7Sansão lhes disse: "Já que
fizestes tal coisa, não descansarei enquanto
não me vingar de vós!" 8E atracou-se com
eles numa luta corpo a corpo, provocando
grande matança. Depois desceu para morar
na gruta de Etam.

[A queixada de jumento]

9Os filisteus subiram, acamparam em Judá
e fizeram uma incursão na região de Lequi,
que significa "Queixada". 10Os homens de
Judá perguntaram: "Por que subistes contra
nós?" Responderam: "Subimos para pren-
der Sansão, para fazer-lhe o mesmo que ele
nos fez". 11Então três mil homens de Judá
desceram até a gruta de Etam e disseram a
Sansão: "Não sabes que estamos sob o domí-
nio dos filisteus? Por que fizeste isso conos-
co?" Sansão lhes respondeu: "Eu lhes fiz
pagar o que fizeram comigo". 12Eles disse-
ram: "Viemos para te prender e entregar aos
filisteus". Sansão respondeu: "Só jurai-me
que não me ireis matar vós mesmos". 13Eles
disseram: "Não! Viemos apenas para te pren-
der e entregar. De maneira alguma te quere-
mos matar". Amarraram-no com duas cordas
novas e o retiraram da gruta.
14Ao chegar a Lequi, os filisteus vieram a
seu encontro com gritos de guerra. Então o
espírito do Senhor apoderou-se dele e as
cordas sobre os braços tornaram-se como
fios de linho a queimar no fogo, e as amar-
ras das mãos se desfizeram. 15Havia ali uma
queixada de burro recém-morto. Ele esten-
deu a mão, agarrou-a e com ela matou mil
homens. 16Depois Sansão disse:

"Com uma queixada de burro
eu os amontoei,
com uma queixada de burro,
mil homens matei".

17Dizendo isto, jogou fora a queixada e
chamou aquele lugar Ramat Lequi, *Alto da*

muda para cada companheiro. • ***19*** ^3,10*. ▶15,1-8 Sansão queima o campo do sogro que lhe tirou a mulher. ▶15,9-20 Sansão mata mil homens com uma queixada de jumento. • ***14*** ^3,10*.

Queixada. [18]Como estivesse com muita sede,
Sansão suplicou ao SENHOR: "Tu concedeste
pelas mãos de teu servo esta grande vitória.
Agora, porém, vou morrer de sede ou cair
nas mãos desses incircunsisos!"
[19]Deus abriu então um fosso em Lequi, do
qual saiu água. Sansão bebeu, recobrou as
forças e reanimou-se. Por isso deram o nome
de Fonte do Suplicante à fonte que até hoje
se acha em Lequi.
[20]Sansão foi juiz de Israel, no tempo dos
filisteus, durante vinte anos.

[As portas de Gaza]

16 [1]Sansão foi a Gaza, viu ali uma pros-
tituta e entrou na casa dela. [2]Quando
os habitantes souberam que Sansão havia
chegado, cercaram-no e ficaram de embos-
cada na porta da cidade a noite inteira. Fica-
ram tranqüilos durante a noite inteira, pen-
sando: "Ao clarear da manhã vamos matá-
lo". [3]Mas Sansão dormiu só até à meia noi-
te. Então levantou-se, agarrou o duplo por-
tão da cidade com os dois postes e arran-
cou-os com ferrolhos e tudo. Pôs tudo nas
costas e levou ao alto do monte que está
defronte de Hebron.

[Sansão e Dalila. Morte de Sansão]

[4]Sansão enamorou-se de uma mulher que
habitava no vale de Sorec, cujo nome era
Dalila. [5]Então os chefes filisteus foram pro-
curá-la e disseram-lhe: "Seduze Sansão e
descobre donde lhe vem essa força enorme,
e como poderíamos vencê-lo e subjugá-lo.
Se fizeres isso, te daremos, cada um de nós,
mil e cem moedas de prata".
[6]Dalila perguntou então a Sansão: "Dize-
me, eu te rogo, donde vem a tua força enor-
me? Com que deveriam amarrar-te para fi-
cares subjugado?" [7]Respondeu-lhe Sansão:
"Se me amarrassem com sete cordas de arco,
novas e ainda não curtidas, ficaria fraco e
seria como qualquer outro homem". [8]Os
chefes filisteus levaram a Dalila sete cordas
de arco, novas e ainda não curtidas, com as
quais ela o amarrou, [9]enquanto alguns ho-
mens se emboscaram no quarto. Dalila gri-
tou: "Sansão, os filisteus!" Mas ele despe-
daçou as cordas como se despedaça um fio
de estopa chamuscada pelo fogo, e o segre-
do de sua força ficou desconhecido.
[10]Dalila disse a Sansão: "Zombaste comi-
go, contando-me mentiras. Conta-me agora,
por favor, com que te deveriam amarrar".
[11]Ele respondeu: "Se eu for amarrado com
cordas grossas, novas e ainda não usadas,
ficarei fraco e serei como qualquer outro ho-
mem". [12]Dalila tomou cordas grossas novas,
amarrou-o com elas e, na presença dos ho-
mens emboscados no quarto, gritou: "San-
são, os filisteus!" Mas ele despedaçou as cor-
das de seus braços como se fossem fios.
[13]Dalila disse a Sansão: "Até agora zom-
baste comigo e me contaste mentiras. Con-
ta-me como deveriam amarrar-te!" Sansão
respondeu: "Se teceres as sete tranças de
minha cabeleira com a urdidura de um tear
e as fixares com um pino, ficarei fraco e
serei como qualquer outro homem". [14]Ela o
fez dormir, teceu as sete tranças de sua cabe-
leira com a urdidura, fixou-as com um pino
e gritou: "Sansão, os filisteus!" Despertan-
do do sono ele arrancou o pino do tear e a
urdidura.
[15]Então ela lhe disse: "Como podes dizer
que me amas, se não confias em mim? Três
vezes já me enganaste, não me revelando
de onde vem tua enorme força". [16]Como ela
o importunasse e insistisse todos os dias
com suas lamúrias, ele caiu num desespero
mortal [17]e acabou revelando-lhe todo o se-
gredo: "A navalha", disse, "jamais passou
sobre minha cabeça, porque sou consagra-
do a Deus desde o ventre de minha mãe. Se
raparem minha cabeça, minha força me
abandonará e eu ficarei fraco, igual a qual-
quer outro homem".
[18]Percebendo que ele lhe havia contado
todo o seu segredo, Dalila mandou chamar
os chefes dos filisteus: "Vinde todos aqui,
porque desta vez Sansão me contou todo
o seu segredo". Eles acorreram, trazendo o

• ***19*** ***Abriu então um fosso***, ou: ***fendeu (a rocha d)o Pilão***. – ***Fonte do Suplicante***, em hebr.: ***En-Hacoré.***
• ***20*** >16,31. ▸ **16,1-3** Amarrado às portas de Gaza, Sansão as arranca. ▸ **16,4-31** ***Fim do ciclo de Sansão:*** quando revela a Dalila o segredo de sua força, ***seu voto de nazireu é rompido***. • ***17*** ***Revelando-lhe o segredo***, lit. ***abriu-lhe todo seu coração.*** Sansão trai o estatuto de nazireu, pois não deveria cortar o cabelo; >13,5.

dinheiro que haviam prometido. [19]Dalila fez
Sansão adormecer no colo e chamou um
homem, que cortou as sete tranças de San-
são. Este foi enfraquecendo e de repente sua
força o abandonou. [20]Então Dalila gritou:
"Sansão, os filisteus!" Despertando do sono,
ele pensou: "Sairei desta como das outras
vezes e me livrarei". Mas ele não sabia que
o SENHOR o havia abandonado. [21]Os filisteus
agarraram-no e em seguida furaram-lhe os
olhos. Depois, levaram-no a Gaza, preso com
duas correntes de bronze, e o puseram na
prisão, a girar a mó do moinho.
[22]Entretanto, começaram a crescer os ca-
belos que tinham sido cortados.
[23]Os chefes dos filisteus reuniram-se para
oferecer um grande sacrifício ao seu deus
Dagon e para festejar. Diziam:

"Nosso deus entregou às nossas mãos
nosso inimigo Sansão".

[24]O povo também, vendo isto, louvava o
seu deus e fazia coro:

"Nosso deus entregou às nossas mãos
nosso inimigo,
que devastava nossa terra e a muitos dos
nossos matou".

[25]Quando já estavam bem alegres, disse-
ram: "Chamai Sansão, para nos divertir".
Tiraram-no do cárcere, e ele dançava diante
deles. Como o tivessem colocado entre as
colunas, [26]Sansão disse ao rapaz que o leva-
va pela mão: "Deixa que eu toque as colu-
nas que sustentam o edifício e me encoste
nelas para descansar um pouco". [27]A casa
estava repleta de homens e mulheres. Acha-
vam-se ali todos os chefes dos filisteus, e
cerca de três mil homens e mulheres que, do
teto, estavam vendo Sansão que os divertia.
[28]Então ele invocou o SENHOR, dizendo: "Se-
nhor DEUS, lembra-te de mim! Dá-me, ó
Deus, só mais uma vez a força que eu tinha,
para me vingar dos filisteus, fazendo-os
pagar, de uma só vez, a perda de meus dois
olhos". [29]E, apalpando as duas colunas cen-
trais que sustentavam o templo, apoiou-se
contra uma com a mão direita e contra a outra
com a esquerda [30]e disse: "Morra eu com os
filisteus!" Então, sacudindo com grande for-
ça ***as colunas***, fez o edifício desabar sobre
todos os chefes e o resto da multidão que ali
estava. E foram muito mais numerosos os
que Sansão matou ao morrer, do que os que
matara quando vivo. [31]Os parentes e toda a
casa de seu pai vieram e levaram o cadáver,
sepultando-o entre Saraá e Estaol, no túmulo
de seu pai Manué.

Sansão fora juiz de Israel durante vinte anos.

EPISÓDIOS FINAIS

[Micas e o levita]

17 [1]Havia um homem da montanha de
Efraim cujo nome era Micas. [2]Ele
disse à sua mãe: "Aquelas mil e cem moe-
das de prata que te foram roubadas e por
causa das quais pronunciaste uma maldição
em minha presença – eis, estão aqui comi-
go, fui eu que as tirei". A mãe disse: "Que o
SENHOR te abençoe, meu filho!" [3]Quando ele
devolveu à mãe as mil e cem moedas, ela
disse: "Eu já havia consagrado por voto ao
SENHOR essa prata em favor de meu filho,
para fabricar um ídolo, uma imagem de
metal". [4]Quando ele devolveu o dinheiro, a
mãe tomou as duzentas moedas de prata as
entregou ao fundidor para fabricar uma ima-
gem desse gênero. A imagem ficou na casa
de Micas, [5]o qual tinha um santuário parti-
cular. Fez um efod e uns ídolos domésticos
e consagrou um dos filhos para que lhe ser-
visse de sacerdote. [6]Naquele tempo não ha-
via rei em Israel; cada um fazia o que lhe
parecia melhor.
[7]Ora, havia um jovem de Belém de Judá,
de um clã de Judá. Ele era levita e vivia ali
como forasteiro. [8]Ele saiu da cidade de
Belém de Judá à procura de um lugar para
morar como migrante. Assim chegou às
montanhas de Efraim, à casa de Micas.
[9]Micas lhe perguntou: "Donde vens e para
onde vais?" Ele respondeu: "Sou um levita,

• ***25*** ***Alegres*** = embriagados. – ***As colunas***, NV: ***duas colunas.*** • ***31*** >13,25; 15,20. ▸ 17,1-13 ***Micas abre um santuário atendido por um levita***. • ***2*** > ***1.100***: número convencional, >16,5. ***O Senhor te abençoe***: tlv. >eufemismo de maldição. • ***5*** >***Efod***: tipo de ídolo para a sorte (>8,27). ***Ídolos domésticos***, lit.: ***terafins***; servindo para adivinhação (>1Sm 15,23; 19,13) • ***6*** Quanto à falta de um rei, cf. Intr. e >18,1; 19,1; 21,25. • ***7*** Ele vivia como forasteiro num clã de Judá, sem ser descendente de Judá, pois era levita, descendente

vindo de Belém de Judá, e ando à procura
de um lugar para morar". 10"Fica comigo",
disse-lhe Micas. "Sê para mim pai e sacer-
dote. De minha parte te darei dez siclos de
prata por ano, além da roupa e comida ne-
cessárias". 11O levita concordou em morar
com este homem, para quem o jovem se tor-
nou como um filho. 12Micas consagrou o
levita e este ficou na sua casa servindo como
sacerdote. 13Micas disse: "Agora sei que o
SENHOR me favorecerá, porque este levita se
tornou meu sacerdote!"

[Migração dos danitas]

18 1Naquele tempo não havia rei em
Israel. Naquele tempo também, a tri-
bo dos danitas estava à procura de uma pro-
priedade hereditária para morar, pois até
aquela data não tinha recebido nenhuma
herança entre as tribos de Israel.
2Por isso, os danitas mandaram cinco ho-
mens da tribo, homens de elite, guerreiros de
Saraá e Estaol, para percorrer e examinar a
região. Disseram-lhes: "Ide examinar a ter-
ra!" Eles chegaram às montanhas de Efraim,
até a casa de Micas, onde pernoitaram. 3Es-
tando com a família de Micas reconheceram
o sotaque do jovem levita. Dirigiram-se para
lá e perguntaram: "Quem te trouxe para cá?
Que fazes por aqui? Por que estás aqui?" 4O
levita lhes contou o que Micas fez por ele e
acrescentou: "Micas me contratou para que
lhe sirva como sacerdote". 5Eles pediram:
"Consulta a Deus. Queremos saber se a via-
gem que estamos empreendendo será bem
sucedida". 6O sacerdote respondeu: "Ide tran-
qüilos! A viagem que empreendeis está sob
o olhar de Deus!"
7 Os cinco homens partiram e chegaram a
Lais. Viram que a população, à maneira dos
sidônios, vivia tranqüila, sossegada e con-
fiante. Naõ faltava nada à região, que era
próspera. Viviam longe de Sidônia e não ti-
nham a ver com ninguém.
8Retornaram, pois, a seus compatriotas em
Saraá e Estaol, os quais lhes perguntaram
como foi. 9Responderam: "Avante! Vamos
atacá-los, pois vimos que o país é ótimo! Não
hesiteis em invadir o país e tomar posse dele.
10Encontrareis gente que vive tranqüila e um
país muito vasto. Realmente, Deus vos en-
tregou um lugar onde não falta nada do que
existe na terra".
11Seiscentos homens bem armados da tri-
bo de Dã partiram de Saraá e Estaol. 12Subi-
ram e acamparam em Cariat-Iarim, em Judá.
Por isso o lugar foi chamado "Arraial de Dã"
até de hoje; fica a oeste de Cariat-Iarim. 13De
lá atravessaram as montanhas de Efraim.
Quando e chegaram à casa de Micas, 14os
cinco exploradores da terra de Lais disse-
ram aos compatriotas: "Sabíeis por acaso que
naquelas casas há um efod, ídolos domésti-
cos e uma imagem de metal? Pensai, por-
tando, o que deveis fazer". 15Dirigiram-se
então para lá, entraram na casa do jovem
levita (a casa de Micas) e o saudaram. 16Os
seiscentos homens armados da tribo de Dã
estavam parados à entrada da porta. 17Entra-
ram pois os cinco exploradores e pegaram a
imagem de metal, o efod e os ídolos domés-
ticos. Enquanto isso, o sacerdote estava pa-
rado à entrada da porta junto dos seiscentos
homens armados. 18Quando entraram na casa
de Micas e tomaram a imagem, o efod e os
ídolos domésticos, o sacerdote lhes pergun-
tou: "Que estais fazendo?" 19Eles respondem-
ram: "Quieto! É segredo! Vem conosco, se-
rás nosso pai e sacerdote! Ou preferes ser
sacerdote de um santuário particular a ser
sacerdote de uma tribo e um clã de Israel?"
20 Satisfeito, o sacerdote tomou o efod, os
ídolos domésticos e a imagem e foi embora
no meio da tropa.
21Continuaram caminho, colocando na
frente as crianças, o gado e os bens. 22Já es-
tavam longe da casa de Micas, quando seus
vizinhos foram convocados e se puseram ao

---

de Levi. ˃Dt 18. • ***12*** Primitivamente o culto era prerrogativa do pai/patriarca. • ***13*** Conceito arcaico: a presença do sacerdote na casa atrai a sorte. ▶ **18,1-31** ***Migrantes danitas levam o levita e invadem a cidade de Lais***, que passa a chamar-se Dã. • ***1*** ˃17,6; 1,34; Js 19,40ss. • ***7*** Os ***sidônios*** (fenícios) se dedicam antes à agricultura e ao comércio que à guerra. ***Com ninguém***: cf. BH; NV/LXX-A: ***com Aram (potência vizinha).*** • ***9s Não hesiteis... dela***: cf. BH; LXX-A traz os vv. 9b-10 em forma mais extensa e na 1ª pessoa plur. (NV segue LXX em parte). • ***12*** Em hebr. ***Maané-Dã.*** • ***14*** A saber, seqüestrar o sacerdote e os objetos de culto. • ***17s Ídolos*** domésticos, em hebr. ***terafim***, ˃v. 5.

encalço dos danitas, [23]gritando atrás deles.
Os danitas voltaram-se e perguntaram a
Micas: "O que há contigo? Por que convo-
caste o povo?" [24]Ele respondeu: "Roubaste
os deuses que fiz para mim e levaste embora
o sacerdote! Que me resta ainda? Como me
podeis perguntar: 'Que há contigo?'" [25]Mas
os danitas lhe disseram: "Não grites mais co-
nosco! Do contrário alguns homens violen-
tos poderiam cair sobre vós e perderíeis a
vida, tu e tua família". [26]Assim os danitas
prosseguiram a viagem. E Micas, percebendo
que eram mais fortes do que ele, deu meia-
volta e retornou para casa.

[27]Então levaram o objeto que Micas havia
fabricado e aquele que fora seu sacerdote.
Chegaram a Lais, àquela população sosse-
gada e confiante, passaram-na à espada e
incendiaram a cidade. [28]Ninguém os socor-
reu, pois a cidade estava longe de Sidônia e
os habitantes não mantinham relação com
ninguém.

A cidade estava situada no vale que se
estende em direção a Bet-Rob. Os danitas
reconstruíram a cidade e nela se estabelece-
ram. [29]Chamaram-na Dã, segundo o nome
de seu ancestral, filho de Israel. Anterior-
mente, a cidade chamava-se Lais. [30]Os da-
nitas entronizaram o ídolo. Jônatas, descen-
dente de Gérson filho de Moisés, bem como
seus filhos, foram sacerdotes da tribo dos
danitas, até a deportação do país. [31]Manti-
veram instalado o ídolo que Micas havia feito,
durante todo o tempo que durou o santuário
de Deus em Silo.

[O levita de Efraim. O crime de Gabaá]

19 [1]Foi nos dias quando não havia rei
em Israel. Havia um levita que vivia
como forasteiro no interior das montanhas
de Efraim. Ele tomou para si, como con-
cubina, uma mulher de Belém de Judá.
[2]Mas sua concubina lhe foi infiel e o dei-
xou. Foi para a casa do pai, em Belém de
Judá, onde ficou por um período de quatro
meses. [3]O marido resolveu ir atrás dela para
convencê-la a voltar. Levava consigo um
criado e um par de jumentos. Quando che-
gou à casa do sogro, este foi alegre a seu
encontro logo que o viu. [4]O sogro, pai da
jovem, segurou o levita em casa e este fi-
cou com ele três dias, comendo e bebendo,
pernoitando aí mesmo.

[5]No quarto dia levantaram-se bem cedo, e
o genro se dispunha a partir, quando o pai
da jovem lhe disse: "Tens de restaurar as
forças com um bocado de pão. Depois
podereis partir". [6]Assim ficaram sentados,
os dois juntos, comendo e bebendo. Então o
pai da jovem disse ao levita: "Aceita passar
aqui mais esta noite e alegra-te". [7]O levita
se dispunha a partir, mas o sogro o obrigou
a ficar e pernoitar.

[8]No quinto dia levantou-se bem cedo para
partir, mas o pai da jovem lhe disse: "Tens
de restaurar as forças!" E assim passaram o
tempo comendo juntos até que o dia come-
ça a declinar. [9]Então o levita se dispôs a
partir com a concubina e o criado. Mas o
sogro, pai da moça, disse: "Olha, está come-
çando a entardecer. Passa a noite aqui e ale-
gra-te. Levantareis amanhã cedo para a via-
gem, então poderás voltar à tua tenda".

[10]O levita, porém, não quis mais pernoitar
e resolveu partir. Chegou assim à altura de
Jebus (isto é, Jerusalém), junto com o par de
jumentos encilhados, a concubina e o cria-
do, [11]quando já era quase o fim do dia. En-
tão o criado disse a seu senhor: "Vamos
entrar nesta cidade dos jebuseus e pernoitar
ali". [12]Mas o levita lhe disse: "Não vamos
parar numa cidade de gente estranha, que não
pertence aos israelitas. Continuaremos até
Gabaá". [13]E acrescentou: "Vamos aproximar-
nos de uma destas localidades, Gabaá ou
Ramá, a fim de pousar".

[14]Assim prosseguiram a viagem. O sol se
pôs quando estavam na altura de Gabaá de
Benjamim. Dirigiram-se para lá a fim de
pernoitar. [15]Entraram e ficaram sentados na
praça da cidade, mas ninguém os acolheu
em casa para passar a noite. [16]Ao anoitecer
chegou um ancião de volta do trabalho no

• ***27*** ^Js 19,47 • ***28 Com ninguém***, NV: ***com Aram***; ^nota v. 7. • ***30 Deportação***: de Samaria, 722 aC. ^2Rs 15,29. ▶**19,1-31** Um levita volta de Belém de Judá para sua cidade em Efraim, mas ***os habitantes de Gabaá (em Benjamim) abusam da mulher do levita*** até ela morrer... • ***1*** ^17,6s; Dt 18. • ***3 Convencê-la***, lit.: ***falar ao coração.*** • ***4 Pernoitando aí mesmo***: NV: ***de modo familiar.***

campo. Era das montanhas de Efraim e residia em Gabaá, enquanto os homens da cidade eram benjaminitas. 17Levantando os
olhos o ancião viu o viajante na praça da
cidade e perguntou: "Aonde vais? De onde
vens?" 18O levita respondeu: "Estamos via-
jando de Belém de Judá rumo ao interior
das montanhas de Efraim. Eu sou de lá.
Estive em Belém de Judá e estou voltando
para minha casa. Mas ninguém me acolhe
em casa, 19apesar de eu ter palha e forra-
gem para os jumentos, pão e vinho para
mim, para esta tua serva e o criado que me
acompanham; não nos falta nada". – 20"Se-
jas bem-vindo!" disse o ancião. "Tudo do
que precisas corre por minha conta. De modo
algum deverás pernoitar na praça!" 21E o
conduziu para sua casa e deu forragem aos
animais. Os viajantes lavaram os pés, come-
ram e beberam.

22Enquanto se alegravam, alguns homens
da cidade, de costumes depravados, cerca-
ram a casa, bateram na porta e gritaram para
o ancião, dono da casa: "Faze sair o homem
que entrou em tua casa! Queremos abusar
dele!" 23O dono da casa saiu e lhes disse:
"Não, irmãos! não façais essa maldade!
Depois que esse homem entrou em minha
casa não cometais tal infâmia. 24Vou trazer-
vos minha filha moça e a concubina dele;
podeis abusar delas e fazer-lhes o que me-
lhor vos parecer. Mas a esse homem não
façais tamanha infâmia!" 25Mas os homens
não quiseram escutá-lo. Então o levita pe-
gou sua concubina e trouxe para fora. Eles a
violentaram e abusaram dela a noite inteira,
até de madrugada. Abandonaram-na ao ama-
nhecer. 26Ao romper da aurora a mulher vol-
tou e caiu à entrada da casa onde estava o
marido, e ali ficou até o clarear do dia.
27De manhã, ao se levantar, quando abriu a porta
da casa e saía para seguir viagem, o marido
viu sua concubina caída na entrada da casa,
com as mãos na soleira. 28Ele lhe disse: "Le-
vanta-te! Vamos embora!" Mas não teve res-
posta. Então a recolheu, carregou-a sobre o
jumento e partiu de volta para casa.

29Chegando à casa, pegou uma faca e, se-
gurando o cadáver da concubina membro por
membro, cortou-o em doze pedaços, que
enviou por todo o território de Israel. 30To-
dos quantos viam comentavam: "Jamais
aconteceu, jamais se viu uma coisa assim
desde que os israelitas saíram do Egito até
hoje. Refleti sobre isso, tomai uma decisão
e pronunciai-vos!"

[Assembléia dos israelitas. Guerra contra Benjamim]

20 1Todos os israelitas saíram de casa e
a comunidade se reuniu, desde Dã até
Bersabéia e até a terra de Galaad, como se
fosse um só homem, na presença do Senhor,
em Masfa. 2Os chefes de todo o povo e to-
das as tribos de Israel participaram na as-
sembléia do povo de Deus, uns quatrocentos
mil combatentes de infantaria. 3E os benja-
minitas souberam que os israelitas tinham
ido a Masfa.

Os israelitas disseram: "Contai como se
cometeu tamanho crime". 4O levita, marido
da mulher assassinada, respondeu: "Eu e
minha concubina entramos em Gabaá de
Benjamim para pousar. 5Os cidadãos de
Gabaá se levantaram contra mim. Cercaram
a casa onde eu estava. Queriam matar-me.
Violentaram minha concubina a ponto de ela
morrer. 6Peguei então o cadáver, esquartejei-
o e mandei os pedaços por todo o território
da herança de Israel, porque cometeram uma
infâmia em Israel. 7Todos vós sois israeli-
tas: dai, pois, vosso parecer e tomai uma
decisão aqui mesmo!"

8Todo o povo pôs-se de pé, como um só
homem, e gritou: "Ninguém de nós irá para
sua tenda! Nenhum voltará para casa! 9Quan-
to a Gabaá, faremos o seguinte: subiremos

• ***19 Nada***: NV acr.: ***a não ser hospedagem.*** • ***20 Sejas bem-vindo***, lit.: ***paz contigo.*** • ***22-24*** ˃Gn 19,4-11. • ***22 Abusar***, lit.: ˃***conhecer.*** • ***24*** Lembra as duas filhas oferecidas por Ló, Gn 19,8. • ***25*** O texto mostra não apenas a depravação dos gabaítas, mas também a inferioridade social da mulher. • ***28 Então***: Vg/NV acr.: ***compreendendo que estava morta.*** • ***29*** ˃1Sm 11,7. • ***30*** ˃Os 10,9. ***Refleti... pronunciai-vos***: NV, com LXX-A, insere antes: ***E aos homens que enviara ordenou: Falai assim a Israel: Aconteceu coisa semelhante desde o dia em que os israelitas subiram do Egito até o presente dia?*** ▸ 20,1-48 ***A assembléia dos israelitas decide castigar Gabaá, mas a tribo de Benjamim decide defender a cidade***. Com a força da arca da Aliança, os israelitas vencem. ***1*** ˃21,1; 1Sm 7,5; 10,17. • ***5 Violentaram***: Vg/NV acr.: ***com incrível furor de desejo.***

contra ela, segundo o sorteio, [10]e escolheremos dez por cento dos homens de todas as
tribos de Israel, cem de cada mil, mil de cada
dez mil, que cuidarão dos suprimentos da
tropa que punirá Gabaá de acordo com toda
essa infâmia que cometeram em Israel". [11]To-
dos os homens de Israel uniram-se, firme-
mente solidários, contra a cidade.

[12]As tribos de Israel enviaram mensagei-
ros por toda a tribo de Benjamim, dizendo:
"Que crime é esse que se cometeu entre vós?
[13]Entregai-nos agora mesmo esses deprava-
dos de Gabaá para que os matemos, expur-
gando o que é mau de Israel".

Mas os benjaminitas se negaram a atender
o pedido de seus irmãos, os israelitas. [14]Ao
contrário, os benjaminitas reuniram-se, vin-
dos de todas as suas cidades, em Gabaá, para
combater contra os israelitas. [15]Naquele dia
se alistaram vinte e seis mil benjaminitas ar-
mados de espada, provenientes das cidades,
sem contar os habitantes de Gabaá. [16]De toda
essa tropa havia setecentos homens de elite,
todos eles canhotos e capazes de atirar com
a funda num fio de cabelo sem errar.

[17]Os israelitas, afora Benjamim, alistaram
quatrocentos mil homens armados de espa-
da, todos homens de guerra. [18]Puseram-se
a caminho e subiram a Betel para consultar
a Deus: "Quem de nós irá por primeiro lutar
contra os benjaminitas?" perguntaram os is-
raelitas. O Senhor respondeu: "Judá irá por
primeiro".

[19]Na manhã seguinte, os israelitas foram
acampar na proximidade de Gabaá. [20]Saíram
para combater contra Benjamim e puseram-
se em linha de combate defronte de Gabaá.
[21]Mas os benjaminitas, atacando desde Gabaá,
deixaram por terra naquele dia vinte e dois
mil homens de Israel. [22]A tropa israelita se
restabeleceu e tornou a pôr-se em linha de
combate no mesmo lugar onde se tinha colo-
cado no primeiro dia. [23]Antes, porém, tinham
ido chorar diante do Senhor até à tarde e o
consultaram: "Devemos novamente entrar em
combate com nosso irmão Benjamim?" E o
Senhor tinha respondido: "Atacai-o!" [24]Quan-
do os israelitas avançaram no segundo dia
contra os benjaminitas, [25]estes saíram de Ga-
baá ao encontro deles e deixaram por terra
mais dezoito mil vítimas de Israel, todos trei-
nados no manejo da espada.

[26]Todos os israelitas, a tropa inteira, subi-
ram a Betel e, sentados, ficaram chorando na
presença do Senhor. Jejuaram naquele dia até
à tarde e ofereceram holocaustos e sacrifícios
diante do Senhor. [27]Depois, os israelitas con-
sultaram o Senhor. Naquele tempo a arca da
aliança de Deus estava lá, [28]e Finéias filho de
Eleazar, filho de Aarão, diante dela ministrava.
Disseram: "Devemos sair de novo ao combate
contra Benjamim, nosso irmão, ou devemos
desistir?" O Senhor respondeu: "Atacai-o!
pois amanhã o entregarei em teu poder".

[29]Israel pôs homens de emboscada em tor-
no de Gabaá. [30]No terceiro dia, os israelitas
atacaram os benjaminitas, pondo-se em linha
de combate como das outras vezes. [31]Os ben-
jaminitas saíram da cidade para investir con-
tra a tropa, distanciando-se da cidade. Co-
meçaram a fazer vítimas entre a tropa, como
das outras vezes, pelas estradas que condu-
zem a Betel e a Gabaá, em campo aberto,
abatendo uns trinta homens de Israel. [32]Os
benjaminitas pensaram: "Estão sendo batidos
por nós como antes!" Mas os israelitas tinham
combinado: "Vamos fugir para os caminhos
a fim de afastá-los da cidade". [33]Todos os
homens de Israel abandonaram as posições
e se reorganizaram em Baal-Tamar, enquan-
to os israelitas emboscados irromperam das
posições a oeste de Gabaá. [34]Dez mil homens
de elite de todo o Israel chegaram em frente de
Gabaá. O combate tornou-se violento e os
benjaminitas não suspeitavam que a desgra-
ça pairava sobre eles. [35]O Senhor desbaratou
Benjamim diante de Israel. Naquele dia os
israelitas infligiram uma perda de vinte e cin-
co mil homens a Benjamim, todos treinados
no manejo da espada.

[36]Assim os benjaminitas se viram derrota-
dos. É que os homens de Israel haviam recua-
do diante de Benjamim, confiando na embos-
cada que tinham montado contra Gabaá.
[37]Com efeito, os da emboscada subitamente
se lançaram contra Gabaá, invadiram-na e

• ***10*** ***Em Israel***: NV omite. • ***11*** ***Contra a cidade***, ou: ***na cidade*** (da reunião). • ***14*** ***Para (combater)***: Vg/NV insere: ***socorrê-los*** (= a Gabaá) ***e***. • ***28*** †Nm 25,7. • ***34*** NV acr.: ***de toda parte***. • ***36*** A narrativa volta aqui

passaram toda a cidade à espada. 38Os israe-
litas tinham combinado um sinal com os da
emboscada: quando estes fizessem subir da
cidade uma coluna de fumaça, 39os outros
israelitas contra-atacariam. Ora, Benjamim,
começando a causar vítimas aos israelitas –
uns trinta mortos –, pensou que iam derrotá-
los como no combate anterior. 40Mas quan-
do começou a subir da cidade uma coluna
de fumaça, os benjaminitas se voltaram para
trás e viram as chamas da cidade elevando-
se ao céu. 41Nisso os israelitas contra-atacar-
am e os benjaminitas ficaram aterrorizados,
pois viram que a desgraça caía sobre eles.
42Bateram em retirada diante dos israelitas,
em direção ao deserto, mas foram envolvi-
dos pelo combate, pois os que vinham da
cidade os massacravam no meio. 43Cercaram
os benjaminitas e os perseguiram, sem trégua, até o lado oposto, a oeste de Gabaá.
44Tombaram dezoito mil homens de Benja-
mim, todos eles guerreiros valentes. 45Bate-
ram em retirada e fugiram em direção ao
deserto, para o rochedo de Remon. Mas os
israelitas liquidaram uns cinco mil homens
pelos caminhos e, perseguindo-os até Gadaã,
mataram mais dois mil deles. 46Naquele dia
as baixas de Benjamim somaram vinte e cin-
co mil homens que manejavam a espada, to-
dos eles homens valentes. 47Bateram em reti-
rada em direção ao deserto, para o rochedo
de Remon, seiscentos homens. Durante qua-
tro meses permaneceram no rochedo de Re-
mon. 48Quanto aos israelitas, voltaram-se
contra os benjaminitas, passando à espada
tudo o que encontravam, tanto homens como
animais, e também incendiaram todas as
cidades que encontravam.

[Reabilitação de Benjamim. Mulheres para os sobreviventes]

21 1Os israelitas tinham feito, em Masfa,
este juramento: "Ninguém de nós da-
rá a filha em casamento a um benjaminita".
2O povo foi a Betel, onde ficou até à tarde
diante do Senhor, elevando seu clamor e der-
ramando muitas lágrimas. 3"Por que, Senhor
Deus de Israel", diziam, "aconteceu tal coi-
sa em Israel? Hoje está faltando uma tribo
de Israel!" 4No dia seguinte o povo levantou-
se bem cedo, construiu ali um altar e ofere-
ceu holocaustos e sacrifícios pacíficos. 5Em
seguida, os israelitas se perguntaram: "Aca-
so alguém dentre todas as tribos de Israel
não compareceu na assembléia diante do Se-
nhor?" Pois tinham feito um solene juramen-
to, declarando réu de morte quem não com-
parecesse diante do Senhor em Masfa.
6Os israelitas, com pena de seu irmão Ben-
jamim, diziam: "Foi descartada hoje uma tri-
bo de Israel! 7Que podemos fazer pelos ho-
mens que restaram? Pois juramos pelo Se-
nhor que não lhes daríamos nenhuma de nos-
sas filhas em casamento. 8Há alguém de uma
das tribos de Israel que não compareceu dian-
te do Senhor em Masfa?" Ora, nenhum ho-
mem de Jabes de Galaad esteve no acampa-
mento para a assembléia. 9Ao contarem a
tropa, viram que não havia nenhum dos habi-
tantes de Jabes de Galaad. 10Então a comuni-
dade enviou para lá doze mil homens de
guerra, ordenando: "Ide, matai à espada os
habitantes de Jabes de Galaad, inclusive mu-
lheres e crianças, 11porém, deste modo: votai
ao interdito todo homem e toda mulher já
casada, mas poupai as solteiras". Foi o que
fizeram. 12Encontraram entre os habitantes
de Jabes de Galaad quatrocentas moças jo-
vens, ainda não casadas, e as conduziram até
o acampamento de Silo, na terra de Canaã.
13Toda a comunidade enviou mensageiros
para conversar com os benjaminitas que es-
tavam no rochedo de Remon, propondo-lhes
a paz. 14Quando os benjaminitas voltaram,
deram-lhes as mulheres de Jabes de Galaad
que tinham sido poupadas, mas não se encon-
trou número suficiente.

[O rapto das moças de Silo]

15O povo continuou com pena de Benja-
mim, porque o Senhor causou um rombo

aos acontecimentos iniciais. • ***38 Coluna de fumaça***: Vg/NV acr.: ***em sinal da tomada da cidade.*** ▶ 21,1-14 Os israelitas haviam prometido não dar suas filhas aos benjaminitas, mas ***para que não se extinga uma das tribos***, procuram outra solução: dar-lhes as mulheres de Jabes de Galaad, cidade que se esquivou da luta. • ***1*** ˃20,1. • ***11*** ˃Js 6,17; Nm 31,17s. • ***12 Na terra de Canaã***, i.é, do lado ocidental do Jordão. • ***13*** ˃20,47. ▶ 21,15-25 Ainda a falta de mulheres em Benjamim...

entre as tribos de Israel. 16Os anciãos da co-
munidade disseram: "Como vamos conse-
guir mulheres para os restantes, já que as
mulheres de Benjamim foram exterminadas?". 17E acrescentaram: "É preciso que
sobrevivam herdeiros de Benjamim, para
que não se elimine uma tribo de Israel.
18Nós, porém, não lhes podemos dar nossas
filhas em casamento". (Com efeito, os is-
raelitas tinham jurado: "Maldito quem der
uma mulher a Benjamim".) 19Por isso de-
liberaram: "Há uma festa do SENHOR cele-
brada anualmente em Silo, ao norte de
Betel, a oeste do caminho de Betel a Si-
quém, a sul de Lebona". 20Mandaram, pois,
dizer aos benjaminitas: "Ide emboscar-vos
nas vinhas. 21Quando virdes as moças de
Silo saindo para tomar parte nas danças,
saireis das vinhas e cada um raptará uma
mulher dentre as moças de Silo. Em segui-
da ireis à terra de Benjamim. 22Se os pais
ou os irmãos vierem reclamar conosco, nós
lhes diremos: "Tende compaixão, pois não
tomaram as jovens, cada qual a sua, durante
a guerra. E se vós as tivésseis dado, seríeis
agora culpados".

23Assim fizeram os benjaminitas. Levaram
quantas mulheres precisavam, raptando-as
entre as dançarinas. Voltaram às suas pro-
priedades, reconstruíram as cidades e as po-
voaram. 24Também os israelitas se disper-
saram naquela ocasião, cada qual segundo
sua tribo e seu clã. Todos dirigiram-se para
sua herança.

25Naquele tempo não havia rei em Israel;
cada qual fazia o que lhe parecia melhor.

• ***19*** ˃1Sm 1,3. • ***22 Não tomaram***: cf. NV/LXX-A; BH/LXX-B: ***não tomamos.*** (As mulheres faziam parte da presa de guerra.) • ***23 Benjaminitas***: NV acr.: ***como lhes fora ordenado.*** • ***25*** ˃17,6*; apesar de tudo (˃9,7-15), um rei faz falta!

RUTE

O livro de Rute (Rt) é uma "história exemplar" em torno da integração de uma estrangeira, Rute, na comunidade de Israel. Na Bíblia hebraica, está entre os "Escritos", como um dos cinco rolos festivos, lido na festa de Pentecostes (por situar-se no tempo da colheita). Nas Bíblias grega e latina (e nesta nossa), o livro foi posto nos "Livros Históricos", antes da história do rei Davi (1 e 2Sm), do qual Rute foi a bisavô (cf. Intr. Geral*).*

Um midraxe

Pertence ao gênero literário do midraxe, ou elaboração livre sobre temas da Torá à luz da caminhada do povo. Este gênero foi desenvolvido em duas direções: a halacá*, que é a interpretação de temas normativos, e a* hagadá*, baseada em temas narrativos, sempre originados na Torá.*

Embora a história narrada no livro de Rute se situe numa época muito anterior (1100 aC), o livro foi escrito, por volta de 400 aC, quando os judeus estavam retornando do exílio babilônico (586-538 aC). Sentiam a necessidade de restaurar a comunidade de Israel, mediante a observância da Lei ou Instrução (Torá), o recenseamento das famílias autóctones, o direito matrimonial e a fidelidade ao Deus Único. O livro de Rute leva à tona vários elementos desse programa, ao exaltar o valor de uma estrangeira, Rute, para a família de sua sogra israelita, Noemi.

Por ser do gênero do midraxe, o texto está cheio de referências aos livros bíblicos já em voga quando este foi escrito, tanto a Lei/Torá (Pentateuco, sobretudo Dt) quanto os Profetas Anteriores (livros históricos, sobretudo Jz e 1-2Sm) e os salmos. O uso de uma bíblia mais amplamente anotada pode ajudar o estudo deste aspecto. Há também muito parentesco Jó e Lm, escritos na mesma época.

Esta história contrasta com outras atitudes presentes no judaísmo pós-exílico: o nacionalismo estreito de Esdras e Neemias, que ordenou a dispensa das mulheres não-israelitas. A Bíblia conserva a memória de diversas maneiras de interpretar a vontade de Deus... O livro vale pelo que diz e pelo que não diz. Fala da Lei a serviço da vida, mas não se ocupa com o santuário, o sacerdócio, os sacrifícios. Jerusalém nem entra na perspectiva: o lugar central é Belém, cidade onde, da descendência de Rute, brotará a raiz de Jessé, pai de Davi, do qual deve provir o Messias, vivamente esperado no tempo em que o livro foi escrito.

Conteúdo geral

A "novela" de Rute se desenrola em quatro episódios, cheios de simbolismo, por exemplo, nos nomes (por isso lhes acrescentamos o significado em português). Mostra como a aplicação da Lei de Deus, na terra de Israel, significa proteção para os fracos, no caso a velha Noemi e sua nora viúva e estrangeira, Rute: os antigos costumes comunitários ensinados pela Lei é que garantem a verdadeira restauração do povo depois da volta do exílio:

	narrativa exemplar (situada no ano 1100 aC)	mensagem para a restauração de Israel (ano 400 aC)
I 1,1-22	A judia Noemi, depois da morte de seu marido e filhos na terra de Moab, regressa à terra de Israel, acompanhada de sua nora viúva, Rute, a moabita, e a faz entrar no povo de Israel.	A questão étnica é superada pelo valor da "bondade" que orienta a vida de Rute. Por causa dessa bondade, e independentemente de formalidades civis ou religiosas, a sogra Noemi faz Rute entrar na terra e na comunidade de Israel.
II 2,1-23	Seguindo o conselho de Noemi, Rute vai encontrar Booz, parente próximo, no campo, no tempo da colheita.	A bondade de Booz ilustra a aplicação da legislação social de Israel à situação concreta daquela época, para infundir no povo o sentimento de lealdade e generosidade para com os pobres.
III 3,1-18	Rute encontra Booz no terreiro (eira) de debulhar o trigo e confia-se a ele.	O problema dos casamentos com mulheres estrangeiras. A solução não está na discriminação contra as estrangeiras (como em Esd 9-10 e Ne 13), mas na integração no povo eleito

IV: 4,1-17	Booz assume o "levirato" e resgata a propriedade familiar de Noemi e Rute, ao casar-se com esta, tornando-se assim ancestral de Davi.	O direito matrimonial e a aplicação combinada de duas instituições: o "levirato" (= casamento da viúva com o afim próximo, Dt 25) e o resgate da propriedade (Lv 25). Transparece a expectativa do Messias, descendente de Davi.
4,18-22	é uma nota que, juntamente com 1,1a, constitui o enquadramento histórico.	

Temas específicos

– O amor leal: filial e conjugal. ***A "bondade" de Rute, louvada por sua sogra Noemi e correspondida pelo parente e "redentor" (resgatador) da família, Booz. É esta a base para restaurar o lastro comunitário, também hoje.***

– O valor das instituições sociais da comunidade. ***Assim como Rute e Booz souberam aproveitar as possibilidades oferecidas pelos antigos costumes recolhidos na Torá (Lei), nós hoje devemos consultar e atualizar nossa memória histórica e levar a sério nossa "Aliança com Deus" para enfrentar a desestruturação social que está acontecendo.***

MORTE

[Migração da família de Rute]

1 [1]No tempo em que governavam os juízes, houve uma fome no país, e um senhor de Belém de Judá partiu como migrante
para os campos de Moab. Migrou com a
mulher e os dois filhos. [2]Ele se chamava Elimelec ***(Deus é rei)***, e sua mulher, Noemi ***(Doçura)***. Os dois filhos chamavam-se Maalon ***(Doença)*** e Quelion ***(Fraqueza)***. Eram efrateus de Belém de Judá. Chegaram aos campos de Moab e aí ficaram. [3]Morreu Elimelec,
marido de Noemi. Ficaram só ela e os dois
filhos. [4]Estes se casaram com mulheres moabitas. O nome de uma era Orfa ***(Costas)*** e o
da outra, Rute ***(Amiga)***. Ficaram morando
nesse lugar cerca de dez anos. [5]Morreram também os dois ***genros***, Maalon e Quelion. A
mulher ficou só, sem filhos e sem marido.

[Rute e Noemi voltam à terra de Israel]

[6]Acompanhada das noras, Noemi se pôs a
caminho para retornar dos campos de Moab,
pois chegara-lhe a notícia de que o SENHOR
havia socorrido o seu povo, dando-lhe pão.
[7]Partiu, pois, do lugar onde estava e as duas
noras a acompanharam, tomando o caminho
de volta para a terra de Judá. [8]Noemi disse
às duas noras: "Ide-vos embora, volte cada
uma para a casa de sua mãe! Que o SENHOR
vos faça tanta bondade como fizestes com
os falecidos e também comigo. [9]Queira o
SENHOR que encontreis um lar, cada uma com
sua família".

Em seguida ela as beijou, mas elas puseram-se a gritar e chorar, [10]dizendo: "Não!
Nós voltamos contigo para junto do teu povo!" [11]Noemi lhes disse: "Voltai, minhas filhas, por que razão haveríeis de ir comigo?
Acaso ainda tenho filhos em meu ventre, que
possam vir a ser vossos maridos? [12]Voltai,
minhas filhas, ide-vos embora, eu já estou
velha demais para me casar. Mesmo que eu
dissesse que ainda me resta a esperança de
passar a noite com um homem e criar filhos,
[13]acaso ficaríeis esperando até que eles crescessem? Acaso ficaríeis, então, sem marido?
Não, minhas filhas, minha amargura é maior

Rt

▸ **1,1-5** ***Elimelec*** de Belém (futura casa de Davi) ***emigra para Moab***, com sua mulher ***Noemi***, que ali ***fica viúva***. • ***1*** ᵃJz 2,16; 21,25. • ***juízes***: ou conselhos de anciãos presididos por líderes chamados "juízes". • ***Belém*** = ³bet lé&em, "casa do pão" (ᵃ Mq 5,1; Mt 2,6; Jo 7,42); o pão (= alimento em geral, especialmente na base de cereais) é muito importante nesta história (ᵃv. 6). • ***2*** ᵃGn 48,7; 1Sm 17,12; 1Cr 4,4. • ***4*** Sobre as mulheres estrangeiras, ᵃEx 34,16; Dt 7,3-4; 23,4; Ml 2,11; Esd 9,1-2; Ne 13,1.23-27. • ***5*** Sobre as viúvas: ᵃDt 27,19; Is 47,8-9; 54,4-5. ▸ **1,6-22** Mortos o marido e os genros, ***Noemi volta de Moab a Israel***. ***Rute, sua nora moabita, a acompanha***. • ***6b*** ᵃEx 3,16 Sl 132,15; Lc 1,53. • ***pão***, ᵃnota v.1. • ***12a*** Era costume casar dentro do clã. Noemi pensa no ᵃlevirato: ᵃ4,5; Gn 38,8-11; Dt 25,5-10; Mt 22,23-28p. • ***13*** ᵃJó 3,20.

que a vossa, pois a mão do SENHOR me atingiu". [14]Elas puseram-se a gritar e a chorar de
novo. Orfa deu um beijo na sogra, enquanto
Rute se agarrou a ela.
[15]Noemi disse-lhe: "Olha que tua cunhada
voltou para o seu povo e para o seu Deus,
volta tu também, na companhia de tua cunhada". [16]Rute, porém, disse: "Não insistas comigo para eu te abandonar e deixar a tua
companhia. Para onde fores, eu irei, e onde
quer que passes a noite, pernoitarei contigo.
O teu povo é o meu povo, o teu Deus é o
meu Deus, [17]onde quer que venhas a morrer,
aí eu quero morrer e aí quero ser sepultada.
Que o SENHOR me cumule de castigos, se não
for só a morte a nos separar uma da outra".
[18]Vendo que a nora estava inteiramente decidida a acompanhá-la, Noemi não se opôs e
não insistiu mais.
[19]As duas puseram-se a caminho de Belém.
Quando chegaram, a cidade inteira vibrou por
causa delas. Diziam: "Essa aí não é Noemi?"
[20]Ela, porém, respondia: "Não me chameis
mais de "Noemi-(***Doçura***)", dai-me o nome
de "Mara-(***Amargura***)", pois o Poderoso me
amargurou demais. [21]Na fartura fui-me embora, e o SENHOR me fez voltar de mãos vazias. Por que me chamais de "Noemi-(***Doçura***)", se o SENHOR me humilhou, se o Poderoso me fez sofrer?"
[22]Foi assim que Noemi, acompanhada da
moabita Rute, sua nora, voltou dos campos
de Moab. Chegaram a Belém no começo da
colheita da cevada.

VIDA

[Rute encontra Booz, parente e "redentor"]

2 [1]Noemi tinha um parente de seu marido, do clã de Elimelec, um homem de
boa situação, cujo nome era Booz (***Forte***).
[2]A moabita Rute disse a Noemi: "Eu vou à
roça catar as espigas que ficarem para trás,
se eles permitirem". Ela respondeu: "Vai,
minha filha!"
[3]Ela foi, entrou numa lavoura e foi catando atrás dos ceifadores. Por coincidência
aquela lavoura era propriedade de Booz, do
clã de Elimelec. [4]Booz chegou de Belém.
Disse aos ceifadores: "O SENHOR esteja convosco!" Eles responderam: "O SENHOR te
abençoe!" [5]Depois Booz disse ao seu empregado, fiscal dos ceifadores: "Quem é esta
moça?" [6]O empregado, fiscal dos ceifadores, respondeu: "Esta é a jovem moabita que
voltou com Noemi dos campos de Moab.
[7]Ela pediu: 'Deixa-me catar, dá licença para
eu recolher algumas espigas atrás dos ceifadores!' Ora, depois que entrou, ela ficou
sem descansar desde cedo até agora há
pouco. Só agora sentou-se um pouco ali no
rancho".
[8]Booz disse a Rute: "Presta atenção, minha filha: Não vás catar em outra lavoura,
não saias desta aqui. Fica junto das minhas
empregadas. [9]Fica atenta aonde elas vão colher e vai atrás delas; estou dando ordens
aos rapazes para não te incomodarem. Se
tiveres sede, podes ir até às vasilhas e beber
da água que os empregados tiraram". [10]Ela
se jogou de bruços, prostrada com o rosto
em terra e disse-lhe: "De onde me vem que
eu tenha encontrado tanto agrado a teus olhares, a ponto de merecer essa consideração,
eu, uma estrangeira?" [11]Booz respondeu:
"Fui muito bem informado a respeito do que
fizeste pela tua sogra após a morte do teu
marido: deixaste teu pai e tua mãe e tua terra natal, e vieste para um povo que até ontem não conhecias. [12]Que o SENHOR te pague
pelo que fizeste, que seja integral a recompensa que hás de receber do SENHOR, sob cujas asas vieste a te abrigar". [13]Ela disse: "Que
eu tenha realmente encontrado simpatia da
tua parte! Pois me fizeste um mimo, falaste

RT

• ***14*** Conforme o sentido dos nomes (cf. v. 4), Orfa vira as "costas" e Rute se mostra "amiga". • ***15*** ˃Js 24,15; Jz 11,24; 1Rs 11,7; Jr 48,7. • ***16b*** ˃2Sm 15,21; 2Rs 2,2-4; 3,7. • ***16c*** ˃2,11s; Sl 33,12; 45,11; Is 14,1; Zc 8,23; 1Ts 1,9. • ***17 que o Senhor... castigos***: fórmula imprecatória: ˃Nm 5,21s; 1Sm 3,17; 14,44; 20,13; 25,22; 2Sm 3,9.35; 19,14; 1Rs 2,23; 2Rs 6,31. • ***20 o Poderoso*** = ᴴ***shadday***. • ***20*** ˃1,13; Im 2,15; 1,4. ▶ 2,1-23 Para ela e a sogra sobreviverem, ***Rute vai catar espigas*** no campo (***direito do pobre***, ˃v.2). O proprietário ***Booz*** mostra muita bondade. Noemi o identifica como ***"redentor"*** (resgatador). • ***2 Booz*** = nome da coluna do templo, ˃1Rs 7,21. • ***catar as espigas***: meio de sobrevivência e direito dos pobres: ˃Lv 19,9s; 23,22; Dt 24, 19-22. • ***4*** ˃Sl 129,7s. • ***11*** ˃Gn 2,24; 24,7; Mt 19,29p. • ***12b*** ˃Sl 17,8*; 36,8; 91,1.4.

ao coração da tua serva, eu que não me assemelho a qualquer de tuas empregadas".
14Na hora do almoço, Booz disse-lhe:
"Vem cá! Come deste alimento! Molha teu
bocado no vinagrete!" Ela sentou-se ao lado
dos trabalhadores e ele ofereceu-lhe torradas. Ela comeu à vontade e ainda ficou com
as sobras. 15Em seguida levantou-se para
continuar a catar. Booz disse aos empregados: "Mesmo que ela cate dos feixes já colhidos, não a incomodeis. 16Deixai de propósito cair dos feixes algumas espigas para
ela, deixai para trás para ela catar, e não lhe
chameis a atenção".
17Ela catou naquela lavoura até o entardecer. Debulhou o que tinha catado e deu quase
uma saca de cevada. 18Levando a cevada, ela
foi para a cidade e mostrou à sogra o que
tinha conseguido. Pegou e deu-lhe as sobras
do que havia comido.
19A sogra lhe disse: "Onde foste catar hoje?
Onde fizeste teu trabalho? Deus abençoe
aquele que teve tanta consideração contigo!"
Ela contou à sogra: "O nome do senhor da
lavoura onde eu trabalhei hoje é Booz".
20Noemi disse à nora: "Seja ele abençoado
por Deus, que não esquece sua misericórdia
para com os vivos nem para com os mortos".
Disse-lhe ainda Noemi: "Ele é nosso parente
e tem direito de resgate, é dos nossos redentores". 21Rute, a moabita, disse: "E ele ainda
me disse: 'Fica junto com meus empregados
até terminar toda a colheita!" 22Noemi disse:
"É melhor mesmo, minha filha, acompanhares as empregadas dele, senão, em outras lavouras, outros poderão te perturbar".
23E ela ficou junto com as empregadas de
Booz até terminar a colheita da cevada e a
colheita do trigo. Morava com a sogra.

[A noite na eira]

3 1Noemi disse-lhe: "Minha filha, vou
procurar para ti um lar que te traga felicidade. 2Pois não é que Booz, o nosso parente, com cujas empregadas estiveste, esta
noite vai abanar a cevada no seu terreiro?
3Tu vais tomar um banho e te perfumar,
levarás contigo o teu manto e descerás para
o terreiro dele. Não deixarás que o homem
te veja antes que ele tenha comido e bebido. 4Quando ele for se deitar ficarás sabendo o lugar onde vai dormir. Então irás até
lá e lhe descobrirás os pés. Aí te deitarás e
ele, então, te dirá o que deves fazer". 5Ela
respondeu: "Tudo o que disseste eu farei!"
6Desceu para o terreiro e fez tudo conforme a sogra lhe tinha mandado.
7Booz comeu, bebeu e sentiu-se satisfeito,
depois foi deitar-se junto ao monte de cereais. Ela aproximou-se de mansinho, descobriu
os pés dele e deitou-se. 8Pelo meio da noite
ele sentiu um calafrio, mexeu-se e deu com a
mulher deitada junto de seus pés. 9Disse:
"Quem és tu?" Ela respondeu: "Eu sou Rute,
tua serva. Estende sobre a tua serva a barra
do teu manto, tu és redentor!" 10Ele disse:
"Que tu sejas abençoada pelo SENHOR, minha
filha. Tu fizeste que este teu último ato de
bondade fosse melhor ainda que o primeiro.
Não saíste à procura de jovens, quer pobres,
quer ricos. 11Pois, então, minha filha, não te
preocupes, tudo o que disseste eu farei. A praça inteira do meu povo sabe que és uma mulher de valor. 12Pois, então, é verdade que eu
sou redentor, existe porém um redentor mais
próximo que eu. 13Passa esta noite aqui, amanhã, se ele quiser assumir o papel de redentor
teu, tudo bem, que o faça. Se não quiser, porém, juro pela vida do SENHOR, eu serei o teu
redentor. Agora dorme até o amanhecer!"
14Ela ficou dormindo aos pés dele até o
amanhecer. Levantou-se *ainda escuro*, antes
que as pessoas pudessem reconhecer-se umas
às outras. Booz disse-lhe: "Ninguém saiba
que tu vieste ao meu terreiro". 15Disse-lhe também: "Pega o xale que tens sobre os ombros
e segura-o firme". Ela o segurou, e ele encheu
o xale com seis medidas de cevada, pôs nos
ombros dela e voltou para a cidade. 16Ela também foi para a casa da sogra que lhe perguntou: "Como foi, minha filha?" Ela contou

• **13b** ᵃ1Sm 25,41. • **16** ᵃLv 19,10. • **17** ***quase uma saca***, lit. ***um efá***, ca. 40 litros. • **20** ***abençoado***: ᵃ3,10; 2Sm 2,5. • ***redentor*** (ou ***resgatador,*** ᴴ***go'el***) indica aqui o parente que tinha de resgatar (remir) propriedades hipotecadas etc. ᵃ4,1.6.14; Ex 6,6; Lv 25, 25.47-48; 2Sm 14,11; Jr 32,7-9; Pr 23,11. ▸ **3,1-18** ***Noemi instrui Rute para fazer amizade com Booz***, que é parente e pode redimir os bens da família. • **3** ᵃEst 2,12; Jt 10,3. • **6** Noemi vê a situação e a lê à luz da tradição bíblica: cf. a história de Jacó, Gn 29,1-14. • **10** ᵃ2,11*. • **11** ᵃPr 12,4; 31,10. • **13** ᵃ4,9s*; Dt 25,5; Mt 22,24ssp. • **15** Não é dito que medidas (gômer, 4 litros, ou seá, 12 litros).

tudo o que aquele homem tinha feito por ela:
17 "Ele me deu estas seis medidas de cevada
dizendo-me: 'Não deves voltar de mãos va-
zias para a casa de tua sogra'". 18 Esta lhe dis-
se: "Fica esperando, minha filha, até a gente
saber como as coisas vão se desenrolar, pois
o homem não vai descansar enquanto não
encerrar esse assunto hoje mesmo".

[Restauração da "casa" de Elimelec]

4 1 Booz foi para a porta da cidade e lá
se sentou. Quando o redentor de que ti-
nha falado foi passando, ele lhe disse: "Fu-
lano, pára e senta aqui". Ele parou e sentou-
se. 2 Depois abordou dez senhores dos con-
selheiros da cidade, pedindo que sentassem
ali; e eles sentaram-se. 3 Em seguida ele dis-
se ao redentor: "O terreno que é herança do
nosso parente Elimelec está sendo negocia-
do por Noemi, que voltou dos campos de
Moab. 4 Eu, de minha parte, para que tomes
conhecimento, na presença dos que aqui
estão sentados, anciãos do meu povo, digo-
te: 'Fica com o terreno. Se queres mesmo
ser o redentor, que o sejas, se não, declara-
o, para que eu saiba. Pois antes de mim não
há outro redentor além de ti". Ele respon-
deu: "Aceito ser o redentor".
5 Booz, então, lhe disse: "No momento em
que adquires o terreno das mãos de Noemi,
adquires também *como esposa a Rute, a mu-
lher moabita daquele que morreu, para restau-
rar o nome do falecido sobre este terreno".
6 Disse, então, o redentor: "Então, não posso
ser o redentor, pois eu estaria prejudicando
os meus negócios. Sejas tu o redentor, adquire
tu, que eu não posso fazer isso".
7 Ora, antigamente, em Israel, a propósito
da redenção e dos negócios em geral, fazia-
se o seguinte: para garantir a palavra, o su-
jeito tirava a sandália e entregava ao com-
prador. Era esse o costume em Israel. 8 Dis-
se, então, o primeiro redentor a Booz: "Fica
com ela!" e tirou a sandália. 9 Booz disse,
então, aos anciãos e a todo o povo: "Todos
vós sois testemunhas de que estou adquirin-
do hoje das mãos de Noemi tudo o que per-
tenceu a Elimelec, a Maalon e a Quelion.
10 E também estou adquirindo para ser minha
esposa Rute, a moabita que foi esposa de
Maalon, a fim de restaurar o direito do fale-
cido sobre sua herança, para que seu nome
não seja cortado do meio dos seus irmãos e
da comunidade de sua cidade. Hoje vós sois
testemunhas!"
11 Os anciãos e todo o povo que estava junto
à porta responderam: "Somos testemunhas!
E a mulher que vai entrar em tua casa seja
como Raquel e Lia, as duas que construíram
a casa de Israel.
Que faças fortuna em Éfrata
e sejas famoso em Belém.
12 E, graças à descendência que terás desta
jovem, tua casa seja como a casa de Farés,
filho que Tamar deu a Judá.
13 Booz casou-se com Rute, tornando-a sua
esposa. Eles se uniram e, com a graça do
Senhor, ela ficou grávida e deu à luz um fi-
lho. 14 As mulheres disseram a Noemi: "Ben-
dito seja o Senhor, que hoje não te deixou
sem redentor e preservou o nome de tua fa-
mília em Israel. 15 Que ele venha restaurar a
tua vida, sustentar-te na velhice, pois nasceu
de tua nora, que te ama e para ti está sendo
melhor do que sete filhos". 16 Noemi pegou
o bebê, pôs no colo e passou a cuidar da
criança. 17 Quando as vizinhas chegaram para
dar o nome, diziam: "Nasceu um filho para
Noemi". Deram-lhe o nome de Obed (*Ser-
vo). Ele foi o pai de Jessé, que foi pai de Davi.

[Nota: genealogia de Davi]

18 Estas são as gerações de Farés: Farés ge-
rou Hesron, 19 Hesron gerou Aram, Aram
gerou Aminadab, 20 Aminadab gerou Naas-
son, Naason gerou Salmon, 21 Salmon gerou
Booz, Booz gerou Obed, 22 Obed gerou Jessé
e Jessé gerou Davi.

▸ 4,1-17 ***Booz*** resgata os bens, combinando com isso a regra de casar-se com a viúva do parente falecido (levirato): ***restaura os bens da família e a descendência***. • ***1 porta***: serve de tribunal. • ***redentor***: ˃3,12. • ***2 Conselheiros***: ou: ***anciãos***. • ***4*** ˃Lv 25,25. ˙ 5ss ˃Dt 25,5-10. • ***10 comunidade***, lit.: ***porta***, que era o lugar de reunião. • ***11*** ˃Gn 29-30; 35,16-26; Is 48,19. • ***12*** ˃Gn 38,29; Mt 1,3. Este v. é continuado nos vv. 18-19. A menção a Judá e Tamar é importante! • ***14*** ˃nota 2,20; Gn 21,1; 25,21; 29,31; 30,2; 1Sm 1,19-20.27; Lc 1,58. • ***15*** ˃1Sm 1,8. • ***17*** ˃Is 9,5. ▸ 4,18-22 ***Da linhagem de Judá e Farés, continuada por Booz em nome de Elimelec, nasce o rei Davi*** (˃1Cr 2,5-15). Essa linhagem se estende até Jesus (˃Mt 1,3-6; Lc 3,31-33). • ***20*** ˃Nm 1,7; 2,3 • ˃1Sm 17,12.

1 SAMUEL

Os livros 1-2 Samuel e 1-2 Reis

Os livros 1 e 2 Samuel e 1 e 2 Reis constituem uma unidade, como aparece ainda na tradução grega (LXX) e outras traduções antigas, as quais numeram estes livros como 1-4 Reis:

B. hebraica (BH)		B. grega (LXX) e latina (Vg)
1-2 Samuel	=	1-2 Reis
1-2 Reis	=	3-4 Reis

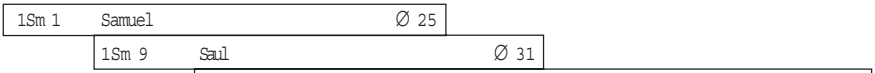
Foram redigidos pelos historiadores da escola "deuteronomista", os mesmos que redigiram Josué e Juízes (cf. Intr. Geral e Intr. aos Livros Históricos***). Um indício aproximativo da data de composição destes livros (e de toda a historiografia deuteronomista) pode ser o último episódio do último livro: a reabilitação do rei Jeconias-Joiaquin, em 561 aC (2Rs 25,27-30).***

Para o estudo destes livros utilize-se o quadro cronológico detalhado na Intr. aos Livros Históricos***).***

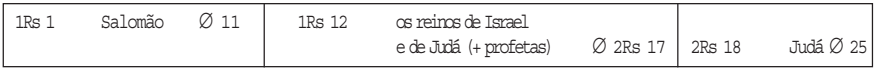
Conteúdo geral

O conjunto Samuel-Reis é construído em torno de alguns personagens; o profeta Samuel, os reis Saul, Davi e Salomão, e os sucessores destes, sempre em confronto com os profetas que os ladeiam como os "guardiães da aliança" (Samuel, Natã, Elias, Eliseu, Isaías, Jeremias). Esquematicamente:

Livros de Samuel



Livros dos Reis



Dentro desta linha geral destacam-se algumas narrativas maiores, como livros dentro do livro:

– 1Sm 9–14: a ascensão de Saul ao trono;

– 1Sm 16–2Sm 5: a ascensão de Davi ao trono;

– 2Sm 9–1Rs 2: a sucessão de Davi.

Outros conjuntos maiores são:

– a história da arca da aliança (1Sm 4–6 e 2Sm 6);

– a promessa de Natã a respeito da dinastia davídica, entre a ascensão de Davi e a sucessão (2Sm 7);

– no meio da história dos dois reinos, as narrações a respeito dos profetas Elias (1Rs 17–19 e 21; 2Rs 1) e Eliseu (2Rs 2–9);

– a crônica de Ezequias (2Rs 18–20);

– a crônica de Josias (2Rs 22–23);

– os últimos reis de Judá (2Rs 24–25).

A lógica que une essas matérias é a seguinte: Deus fez com Israel uma aliança. Os profetas são os guardiães dessa aliança. Os reis, chamados por Deus mesmo (Davi é o modelo) e intimamente unidos ao "povo" (= os cidadãos israelitas) são responsáveis pela observância da aliança; se a observarem, reinarão paz e segurança; se a abandonarem, serão corrigidos. Daí o peso dado aos dois "castigos" maiores, a queda de Samaria (2Rs 17) e a queda de Jerusalém, seguida do exílio babilônico (2Rs 25).

Mas esse castigo é pedagógico, é uma "correção". Não é a última palavra. O conjunto Samuel-Reis termina, por isso, na reabilitação do rei Jeconias em pleno exílio babilônico. Existe esperança, um recomeço é

possível. Por isso, o lugar central é ocupado pela promessa de que a dinastia davídica estará firme para sempre (2Sm 7, no meio entre a ascensão ao trono e a sucessão de Davi, "paradigma" do reinado).

Dentre os reis, Davi é a figura central. Ele é pintado como pecador, mas... fiel à aliança! Salomão é destacado por causa da construção do Templo, anunciada na profecia da Natã. Os reis Ezequias e Josias são destacadas porque, ao modelo de Davi, foram fiéis observantes da aliança.

Na sua forma atual, estes livros podem ser subdivididos como segue:

1-2 Samuel

1Sm 1-7	1Sm 8-15	1Sm 16-31	2Sm 1-5	2Sm 6-8	2Sm 9-20	[2Sm 21-24]
Infância de Samuel, a arca da aliança, os filisteus	Samuel e Saul; o povo pede um rei e Samuel indica Saul	Ascensão de Davi ao trono (I): Saul, Davi, Jônatas	Ascensão de Davi ao trono (II): Davi rei de Israel e de Judá	Davi no trono, em Jerusalém; ***transferência da arca*; profecia de Natã**	A sucessão de Davi (I): a "casa de Davi"; Absalão (continuação: 2Rs 1-2)	[Suplementos: a guerra, despedida de Davi, os valentes, a peste]

1-2 Reis

1Rs 1-2	1Rs 3-11	1Rs 12-16	1Rs 17-22	2Rs 1-17	2Rs 18-21	2Rs 22-25
A sucessão de Davi (II): Salomão prevalece	Reinado de Salomão; ***construção do Templo*; profecia de Aías**	Divisão do reino; primeiros reis de Judá e de Israel	No tempo da guerra siro-efraimita, o rei Acab	História sincrônica dos dois reinos até a **queda de Samaria**	Ezequias e sucessores	De Josias até a **queda de Jerusalém**

1Sm

Temas específicos

– A fidelidade à aliança. *O critério para julgar a atuação dos reis e do povo (= as pessoas livres) é a fidelidade à aliança, ou seja, ao culto de Javé como único Senhor, conforme a regra de Dt 6,4-5. A aliança com o Senhor tornou Israel livre dos potentados estrangeiros. A ruptura dessa aliança o entrega novamente aos opressores. Cultuar deuses alheios é pôr-se sob o jugo dos estrangeiros, pois as divindades representam uma esfera de influência. Cada vez que um rei faz aliança com potências estrangeiras, começa também a cultuar as divindades da região: Baal, Astarte, Marduc...*

– A palavra do profeta. *O profeta á o guardião da aliança. Como "sentinela", ele deve cuidar do rei e do povo, para que observem a aliança. Os principais profetas que aparecem nestes livros são: Samuel, Natã, Aías, Miquéias de Jamla, Elias, Eliseu, Isaías, Jeremias e a profetisa Hulda.*

– Davi, o modelo real do rei. *Certamente, Davi serve de modelo para avaliar os reis, mas é um modelo real, não idealizado (como nos livros das Crônicas). Apesar de todas as suas fraquezas e pecados, ele é modelo porque foi fiel a Javé e observou a aliança e, portanto, também a Lei (de Moisés). Ora, isso era uma garantia para que as regras da justiça não se perdessem na arbitrariedade do regime político.* A Lei está acima do rei e seu regime. *Por isso, à diferença dos déspotas do Oriente, o rei de Israel está ligado ao "não matar" e ao "não cometer adultério": é isso que o profeta Natã ensina a Davi, depois que este pecou com a mulher de Urias, ao qual mandou matar (2Sm 11-12).*

– A amizade leal. *No o centro destes livros encontra-se a amizade de Davi e Jônatas, fi-*

lho do rei Saul. Jônatas protege Davi contra o ciúme mortal de Saul. É uma amizade que supera os interesses políticos. Mesmo quando tem de exterminar os inimigos do regime para proteger seu poder, Davi deixa com vida o descendente de Jônatas, Mefiboset (Meribaal). Somente depois da morte de Davi, seu filho Salomão, não ligado pelo pacto de Jônatas, passará a espada no clã de Saul.

Outros traços desta literatura podem nos escandalizar. Davi é capaz de agir traiçoeiramente, de exterminar inimigos, de fazer pacto com os filisteus. A poligamia é considerada normal para quem tem dinheiro para manter um harém... Não esqueçamos que são "livros históricos", que descrevem os fatos e costumes daquele tempo como era mesmo. E aquele tempo se situa bem antes de Jesus de Nazaré...

SAMUEL, PROFETA E JUIZ

[A peregrinação de Elcana a Silo]

1 [1]Havia um homem, sufita de Ramataim,
na montanha de Efraim. Chamava-se
Elcana e era filho de Jeroam, filho de Eliú,
filho de Tou, filho de Suf, o efraimita. [2]Elcana tinha duas mulheres; uma chamava-se
Ana e a outra, Fenena. Fenena tinha filhos; Ana,
porém, não tinha filhos.
[3]Todos os anos, Elcana subia da sua cidade para adorar e oferecer sacrifícios ao Senhor dos exércitos, em Silo. Lá eram sacerdotes do Senhor os dois filhos de Eli,
Hofni e Finéias.
[4]No dia de oferecer o sacrifício, Elcana
dava à sua mulher Fenena e a todos os seus
filhos e filhas as porções costumeiras. [5]A
Ana, porém, dava uma porção escolhida,
pois era a Ana que amava, mas o Senhor a
tinha deixado estéril. [6]Além disso, sua rival
a magoava e atormentava, deixando-a perturbada porque o Senhor a tornara estéril.
[7]Elcana fazia assim todos os anos, e sempre
que subiam à casa do Senhor, Fenena provocava Ana desse jeito; e Ana chorava e
não comia.
[8]Então, Elcana, seu marido, lhe disse:
"Ana, por que estás chorando e não te alimentas? E por que se aflige o teu coração?
Acaso não sou eu melhor para ti do que
dez filhos?"
[9]Depois que em Silo comeram e beberam,
Ana levantou-se. O sacerdote Eli estava sentado em sua cadeira, à entrada do santuário
do Senhor. [10]Ana, cheia de amargura, em
profusão de lágrimas, orou ao Senhor. [11]Fez
a seguinte promessa: "Senhor dos exércitos,
se olhares para a aflição de tua serva e de
mim te lembrares, se não te esqueceres da
tua escrava e lhe deres um filho homem, eu
o oferecerei a ti por toda a vida, e não passará navalha sobre a sua cabeça".
[12]Como ela se demorasse nas preces
diante do Senhor, Eli observava o movimento de seus lábios. [13]Ana apenas murmurava: seus lábios se moviam, mas não
se ouvia sua voz. Eli julgou que ela estivesse embriagada. [14]Por isso lhe disse: "Até
quando estarás bêbada? Tira essa bebedeira!" [15]Ana, porém, respondeu: "Não é isso,
meu senhor! Sou apenas uma mulher muito infeliz; não bebi vinho nem bebida forte, mas derramei a minha alma na presença do Senhor. [16]Não consideres tua serva
uma mulher perdida, pois foi por minha
excessiva dor e aflição que falei até agora". [17]Eli então lhe disse: "Vai em paz, e
que o Deus de Israel te conceda o que lhe
pediste". [18]Ela respondeu: "Que tua serva
encontre graça diante dos teus olhos". E a
mulher foi embora, comeu, e seu semblante
não era mais triste como antes. [19]Na manhã seguinte, ela e seu marido levantaram-se muito cedo e adoraram na presença do
Senhor,
Depois voltaram para sua casa em Ramá.
Elcana uniu-se a Ana, sua mulher, e o Senhor

1Sm

▸ **1,1-20** Por ocasião de uma peregrinação a Silo, ***a infértil Ana pede um filho a Deus***. • ***1*** ^1Cr 6,11s.19. • ***sufita***, ou: ***das sentinelas***. • ***3*** ^Jota 4,4. • ***5 escolhida***, outra trd.: ***dupla***. • ***8*** ^Rt 4,15. • ***11*** Ana faz para Samuel o voto de ^nazireato, ^Nm 6,1-6*; ^Jz 13,5. • ***14 bebedeira***, lit.: ***vinho***. • ***16 mulher perdida***, lit.: ***filha de Belial***.

lembrou-se dela. [20]Ana concebeu e, no devido tempo, deu à luz um filho. Chamou-o
Samuel, porque – disse ela – "eu o pedi ao
SENHOR".

[A consagração de Samuel]

[21]Quando seu marido Elcana subiu com
toda a família para oferecer ao SENHOR o
sacrifício anual e cumprir seu voto, [22]Ana
não subiu, mas disse ao marido: "Eu não irei
enquanto o menino não for desmamado.
Então o levarei para ser apresentado ao SENHOR, e ali ficará para sempre". [23]Elcana, seu
marido, disse-lhe: "Faze o que te parecer bem
e fica até o desmamares. E que o SENHOR
confirme sua palavra". Ela ficou, pois, em
casa e aleitou o filho até desmamá-lo.
[24]Logo que o desmamou, Ana levou consigo o menino à casa do SENHOR em Silo, e
mais um novilho de três anos, duas arrobas
de farinha e um odre de vinho. O menino
era ainda uma criança. [25]Depois de sacrificarem o novilho, apresentaram o menino a
Eli. [26]E Ana disse-lhe: "Ouve, meu senhor.
Por tua vida, ***juro***, eu sou a mulher que es-
teve aqui orando ao SENHOR na tua presença.
[27]Eis o menino por quem eu pedi, e o SENHOR ouviu a minha súplica. [28]Por isso, eu o
ofereço agora ao SENHOR, a fim de que só ao
SENHOR ele sirva, durante toda sua vida".
E adoraram ali o SENHOR.

1Sm

[Cântico de Ana]

2 [1]Ana orou e disse:
"Meu coração exulta no SENHOR,
graças ao SENHOR se levanta minha
força.
Minha boca desafia meus adversários,
porque me alegro em tua salvação.
2 Ninguém é santo como o SENHOR,
outro além de ti não há,
não há rocha firme como nosso Deus.
3 Não multipliqueis palavras orgulhosas,
nem saia insolência de vossas bocas!
Pois o SENHOR é um Deus que sabe,
é ele quem pesa as nossas ações.
4 O arco dos valentes é quebrado,
mas os fracos se armam com vigor.
5 Os saturados se empregam para ter pão,
mas os famintos param de sofrer.
A mulher estéril sete vezes dá à luz,
mas fenece a mãe de muitos filhos.
6 O SENHOR é quem dá a morte e a vida,
faz descer à morada dos mortos e de lá
voltar.
7 O SENHOR é quem torna pobre ou rico,
é ele quem humilha e exalta.
8 Levanta do pó o necessitado
e do monturo ergue o indigente:
dá-lhe assento entre os príncipes,
destina-lhe um trono de glória.
Pois do SENHOR são as colunas da terra,
e sobre elas apoiou o mundo.
9 Ele vela sobre os passos dos seus santos,
mas os ímpios perecem nas trevas,
pois ninguém triunfa pela própria força.
10 O SENHOR faz tremer seus inimigos,
troveja sobre eles desde os céus.
O SENHOR julga até os confins da terra.
Ele dá fortaleza a seu rei,
eleva a força do seu ungido".
[11]Elcana partiu para sua casa em Ramá,
enquanto o menino ficou servindo ao SENHOR, sob as ordens do sacerdote Eli.

[Os filhos de Eli e o jovem Samuel]

[12]Os filhos de Eli eram homens desonestos, que não se preocupavam com o SENHOR,
[13]nem com o direito dos sacerdotes em relação ao povo. Toda vez que alguém oferecia um sacrifício, enquanto se cozinhava a
carne, o servo do sacerdote vinha com seu
garfo de três dentes, [14]metia-o no caldei-

• ***20*** Samuel significa: Deus ouve. ▶ 1,21-28 Deus atende ***Ana***, que ***consagra o filho ao serviço do Senhor***. • ***24*** ***três arrobas***, lit.: ***um efá***. ▶ 2,1-11 Agradecendo, ***Ana canta o agir surpreendente e "subversivo" de Deus***. O que ele fez por ela é a imagem do que fará para o povo. • ***1*** ˃Is 61,10; Lc 1,45ss. • ***força***, lit.: ***chifre*** (símbolo da força na luta). • O cântico ultrapassa a pessoa de Ana: exprime os sentimentos da comunidade de Israel. Deus inverte a história. No final (v. 10) fica claro que se pensa em Davi (ou o Messias). • ***2*** ***santo*** ˃Lv 17,1. • A ***rocha*** simboliza firmeza ou também proteção contra os inimigos, ˃Sl 18,3; 92,16*; Dt 32,4; Sl 95,2. • ***5*** ˃Sl 113,9; Is 54,1. • ***6*** ˃Dt 32,39; 2Rs 5,7; Sb 16,13; Sl 30,4; ˃Tb 13,2; Tg 4,12. • ***8*** ˃Lc 1,52s. • ***8b*** ˃Sl 75,4. • ***10*** ˃Sl 98,9; 89,25. • ***força***, ˃nota v.2. ▶ 2,12-26 Os filhos de Eli simbolizam a ***decadência***; o jovem Samuel, a ***dedicação ao Senhor***. • ***12*** ***homens desonestos***, lit.: ***filhos de Belial***. • ***13*** ˃Dt 18,3; Lv 7,29-36.

rão, na panela, no tacho ou na travessa, e
tudo quanto o garfo trazia, o sacerdote o
retinha para si. Assim se fazia a todo o Is-
rael que ia a Silo. 15Ou então, já antes de se
queimar a gordura, chegava o servo do sa-
cerdote e dizia ao que oferecia o sacrifício:
"Dá essa carne ao sacerdote, para ser assa-
da, porque ele não aceitará de ti carne co-
zida, mas somente crua". 16E se a pessoa
observava: "Primeiro queime-se a gordura,
depois podes tirar o que quiseres", ele res-
pondia: "Não, ou me dás agora mesmo,
como disse, ou tomarei à força". 17O peca-
do daqueles moços foi grande diante do
SENHOR, porque tratavam com descaso a
oferenda feita ao SENHOR.

18Entretanto, Samuel, menino ainda, esta-
va a serviço do SENHOR, usando a casula de
linho chamada efod. 19Cada ano sua mãe fa-
zia uma pequena túnica e lhe trazia, quando
vinha com seu marido oferecer o sacrifício
anual. 20Eli abençoava Elcana e sua esposa e
dizia: "Que o SENHOR te dê descendência por
meio desta mulher, em atenção ao pedido
que ela fez ao SENHOR", e eles voltavam para
sua casa. 21O SENHOR, pois, visitou Ana, e
ela concebeu e deu à luz três filhos e duas
filhas. E o jovem Samuel crescia na presen-
ça do SENHOR.

22 Já muito velho, Eli ficava sabendo de
tudo o que os seus filhos faziam a todo o
Israel e de como se deitavam com as mulhe-
res que serviam à entrada da Tenda do
Encontro. 23Dizia-lhes: "Por que procedeis do
modo como ouço todo o povo contar, fazen-
do coisas escandalosas? 24Não, meus filhos,
não é boa a fama que chega a meus ouvidos.
Levais o povo do SENHOR à transgressão.
25`Se um ser humano pecar contra outro,
Deus poderá ser seu juiz;
mas se pecar contra o SENHOR,
quem intercederá por ele?"
Mas não escutaram a voz de seu pai, pois
o SENHOR queria fazê-los morrer.

26Entretanto, o jovem Samuel progredia e
crescia, e agradava tanto ao SENHOR quanto
ao povo.

[Castigo da casa de Eli]

27Veio a Eli um homem de Deus e lhe dis-
se: "Assim diz o SENHOR. Porventura não me
revelei abertamente à casa de teu pai quan-
do estavam no Egito, na casa do Faraó? 28Eu
o escolhi dentre todas as tribos de Israel para
ser meu sacerdote, para subir ao meu altar,
para oferecer-me incenso e vestir o efod em
minha presença. Eu dei à casa de teu pai tudo
que fosse sacrificado pelos israelitas. 29Por
que desrespeitais minha oferenda e meu sa-
crifício, que prescrevi fossem oferecidos na
***minha** Morada? Por que honras mais teus
filhos do que a mim, pois vos engordais com
as melhores partes de todos os sacrifícios de
Israel, meu povo?

30Por isso, assim fala o SENHOR, Deus de
Israel: Declarei que tua casa e a casa de teu
pai serviriam em minha presença para sem-
pre. Agora, porém – diz o SENHOR –, acabou.
Honrarei aos que me honrarem, e aos que
me desprezarem, desprezarei. 31Virá o mo-
mento em que cortarei o teu braço e o poder
da casa de teu pai, para que em tua casa nin-
guém mais chegue à velhice. 32Verás no tem-
plo teu rival e tudo o que alegra Israel, en-
quanto em tua casa ninguém mais chegará à
velhice. 33Conservarei perto do meu altar
algum dos teus, mas será para que teus olhos
se escureçam e tua alma se consuma; e a
maior parte da tua casa morrerá ao chegar à
idade viril. 34E isto será para ti um sinal: o
que acontecerá aos teus dois filhos, Hofni e
Finéias – ambos morrerão no mesmo dia.

35Vou instituir para mim um sacerdote fiel,
que aja de acordo com meu coração e minha
alma, e construirei para ele uma casa está-
vel, e ele caminhará todos os dias na presen-
ça do meu ungido. 36E todo aquele que res-
tar de tua casa virá prostrar-se diante dele

1Sm

• ***16 gordura***, NV acr.: ***segundo o costume***. A gordura era para Deus (`Lv 3,3-5.16). ***26*** `Lc 2,52*.
▸ 2,27-36 Anuncia-se a ***substituição da casa sacerdotal de Abiatar-Eli pela de Sadoc*** (a partir de Salomão). `3,11-14. • ***27*** A casa ou família de Aarão, que participou com Moisés na ação contra o faraó. Mais especificamente, o clã de Abiatar (`nota v. 32). • ***28*** `Dt 18,1. • ***30*** `Ex 28,1. • ***31*** `1Rs 2,27. • ***poder***, lit.. (repete): ***braço***. • ***32 Verás... rival***: ou: ***Olharás para o templo com inveja***. O rival de Abiatar foi Sadoc, sacerdote de Salomão. • ***33*** Eli ficará cego (cf. 4,15) e, futuramente, quando o sumo sacerdócio pertencer à casa família de Sadoc, os descendentes de Eli e Abiatar terão apenas funções subalternas. • ***34*** `4,11.

para conseguir uma moedinha ou um naco
de pão e dirá: 'Rogo-te que me dês qualquer
função sacerdotal, para que eu tenha um
bocado de pão para comer'".

[Vocação profética de Samuel]

3 1O jovem Samuel servia ao Senhor sob
as ordens de Eli. Naquele tempo a pala-
vra do Senhor era rara e as visões não eram
freqüentes. 2Certo dia, Eli estava dormindo
no seu quarto. Seus olhos começavam a en-
fraquecer e já não conseguia enxergar. 3A
lâmpada de Deus ainda não se tinha apa-
gado e Samuel estava dormindo no santuá-
rio do Senhor, onde se encontrava a arca de
Deus. 4Então o Senhor chamou: "Samuel,
Samuel!" – "Estou aqui", respondeu, 5e cor-
reu para junto de Eli: "Tu me chamaste, aqui
estou". Eli respondeu: "Eu não te chamei.
Volta a dormir!" E ele foi deitar-se.
6O Senhor chamou de novo: "Samuel,
Samuel!" E Samuel levantou-se, foi ter com
Eli e disse: "Tu me chamaste, aqui estou". Eli
respondeu: "Não te chamei, meu filho. Vol-
ta a dormir!" 7(Samuel ainda não conhecia o
Senhor, pois, até então, a palavra do Senhor
não se tinha manifestado a ele.)
8O Senhor chamou pela terceira vez: "Sa-
muel, Samuel!" Ele levantou-se, foi para
junto de Eli e disse: "Tu me chamaste, aqui
estou". Eli compreendeu então que era o
Senhor que estava chamando o menino 9e
disse a Samuel: "Volta a deitar-te e, se al-
guém te chamar, responderás: "Fala, Senhor,
que teu servo escuta!" E Samuel voltou a
seu lugar para dormir.
10O Senhor veio, pôs-se junto dele e cha-
mou-o como das outras vezes: "Samuel!
Samuel!" E ele respondeu: "Fala, que teu
servo escuta". 11O Senhor disse a Samuel:
"Vou fazer uma coisa em Israel que fará ti-
nir os ouvidos de todos os que a ouvirem.
12Naquele dia, farei cumprir-se contra Eli
tudo o que disse acerca de sua casa. Comes-
carei e cumprirei. 13Eu lhe predisse que sua
casa seria condenada para sempre por causa
da iniqüidade, pois ele sabia que seus filhos
ofendiam a Deus e não os repreendeu. 14Por
isso jurei à casa de Eli que a iniqüidade de
sua casa jamais será perdoada, nem com
sacrifícios nem com oferendas".
15Samuel dormiu até de manhã e abriu as
portas da casa do Senhor. Samuel temia con-
tar a visão a Eli. 16Mas Eli o chamou e disse:
"Samuel, meu filho!" E ele respondeu, di-
zendo: "Eis-me aqui!" 17Eli perguntou-lhe:
"Qual a palavra que te foi dita? Peço-te que
não me ocultes nada! Que Deus te faça o
mesmo mal e mais outro tanto, se me escon-
deres uma só palavra de tudo o que ele te
disse". 18Então Samuel lhe contou tudo, sem
lhe ocultar coisa alguma. Eli respondeu: "Ele
é o Senhor! Que faça o que lhe parecer bom!"
19Samuel crescia, e o Senhor estava com
ele. E não deixava sem efeito nenhuma de
suas palavras. 20Todo o Israel, de Dã a Ber-
sabéia, reconheceu que Samuel era um pro-
feta do Senhor. 21O Senhor continuou a apa-
recer em Silo. O Senhor se manifestava a
Samuel em Silo, segundo a palavra do Se-
nhor. ¡E a palavra de Samuel se fez ouvir a
todo o Israel.

[Captura da arca pelos filisteus]

4 1Por aquele tempo, os filisteus reuni-
ram-se para fazer guerra a Israel. Israel
saiu ao encontro dos filisteus, acampando
perto de Ebenezer, enquanto os filisteus,
avançaram até Afec 2e se puseram em linha
de combate diante de Israel. Travada a bata-
lha, Israel foi derrotado pelos filisteus. Mor-
reram naquele combate, em campo aberto,
cerca de quatro mil homens.
3O povo voltou ao acampamento, e os an-
ciãos de Israel disseram: "Por que fez o Se-
nhor que hoje fôssemos vencidos pelos fi-
listeus? Vamos a Silo buscar a arca da alian-
ça do Senhor, para que ela esteja no meio de
nós e nos salve das mãos dos nossos inimi-
gos". 4Então o povo mandou trazer de Silo a

1Sm

▸ 3,1-21 ***Samuel recebe a vocação profética*** e anuncia a Eli o fim de sua casa sacerdotal. • ***2*** ~4,15. • ***12*** ~2,27-36. • ***17*** Eli espera um presságio infeliz. • ***19*** ~2,21; Gn 39,2. • ***sem efeito***, lit.: ***cair por terra***. • ***19***
▸ 4,1-11 ***Israel "no fundo do poço". Morrem os filhos de Eli***. • ***1*** ~29,1. • ***Por aquele tempo***: acr. com LXX/Vg/NV, que iniciam aqui nova frase; as edições da BH iniciam novo capítulo na frase anterior (3,21c, na realidade conclusão do episódio da vocação profética). • ***4 Senhor dos exércitos*** = ***ʰyhwh tsebaot***. Aqui

arca da aliança do SENHOR dos exércitos,
aquele que está sentado sobre os querubins.
Os dois filhos de Eli, Hofni e Finéias, acompanhavam a arca da aliança do SENHOR.
5Quando a arca da aliança do SENHOR chegou ao acampamento, todo o Israel rompeu
em grande clamor, até a terra retumbar. 6Ao
ouvir o clamor, os filisteus disseram: "Que
gritaria é essa tão grande no campo dos
hebreus?" Quando souberam que a arca do
SENHOR tinha chegado ao acampamento, 7os
filisteus tiveram medo e disseram: "Deus
chegou ao acampamento!" E lamentavam-
se: 8"Ai de nós! Essa alegria toda não hou-
ve ontem nem anteontem. Ai de nós! Quem
nos salvará da mão desses deuses tão pode-
rosos? Foram eles que afligiram o Egito
com toda espécie de pragas no deserto. 9Co-
ragem, portai-vos como homens filisteus,
para que não vos torneis escravos dos he-
breus como eles o foram de vós! Sede ho-
mens e combatei!"
10Então os filisteus lançaram-se à luta, Is-
rael foi derrotado e cada um fugiu para sua
tenda. O massacre foi grande: do lado de
Israel tombaram trinta mil homens. 11A arca
de Deus foi capturada, e morreram os dois
filhos de Eli, Hofni e Finéias.

[Morte de Eli e de sua nora]

12No mesmo dia chegou a Silo um benja-
minita que vinha correndo da linha de bata-
lha. Tinha as vestes rasgadas e a cabeça co-
berta de pó. 13Quando chegou, Eli estava
sentado numa cadeira junto à porta, olhan-
do para a estrada, tomado de receio pela arca
de Deus. O benjaminita entrou e deu a no-
tícia à cidade, a qual se levantou em grande
clamor. 14Eli ouviu os gritos e disse: "Que
significa esse tumulto?" O homem apres-
sou-se em dar a notícia a Eli. 15Eli tinha no-
venta e oito anos e seus olhos estavam cegos;
ele já não enxergava. 16O homem disse a Eli:
"Eu sou um que venho do combate, eu es-
capei hoje da batalha". Eli perguntou-lhe:
"O que aconteceu, meu filho?" 17O que tra-
zia a notícia respondeu: "Israel fugiu diante
dos filisteus, e foi grande a derrota do povo;
além disto, teus dois filhos, Hofni e Finéias,
também foram mortos, e a arca de Deus foi
capturada".
18Quando ele se referiu à arca de Deus, Eli
caiu da cadeira para trás, junto à porta, que-
brou o pescoço e morreu, pois era um ho-
mem velho e pesado. Ele foi juiz de Israel
por quarenta anos.
19Ora, a sua nora, mulher de Finéias, esta-
va grávida, próxima do parto. Quando ou-
viu a notícia da captura da arca de Deus e da
morte de seu sogro e de seu marido, en-
curvou-se e deu à luz, porque de repente lhe
vieram as dores. 20Como estivesse morren-
do, as mulheres que a assistiam disseram-
lhe: "Não temas, deste à luz um filho". Ela,
porém, não respondeu nem lhes deu aten-
ção. 21Deu ao menino o nome de Icabod,
dizendo: "Foi banida a glória de Israel", por
causa da captura arca de Deus e da morte do
sogro e do marido. 22"Sim – disse ela – foi
banida a glória de Israel, pois a arca de Deus
foi capturada".

[A arca prejudica os filisteus]

5 1Depois que os filisteus tomaram a arca
de Deus, levaram-na de Ebenezer a Azo-
to. 2Tomaram a arca de Deus e a introduzi-
ram no templo de Dagon, onde a colocaram
junto a Dagon. 3Quando, na manhã seguin-
te, os de Azoto se levantaram, encontraram
Dagon caído por terra diante da arca do
SENHOR. Tomaram Dagon e o repuseram no
seu lugar. 4No dia seguinte levantaram-se no-
vamente pela manhã e encontraram Dagon
caído por terra diante da arca do SENHOR: a
cabeça de Dagon e as duas mãos tinham sido
cortadas e postas na entrada, 5só o tronco

1Sm

pensa-se nos exércitos de Israel (^Nm 10,14 e nota). Mais tarde será reinterpretado como "Deus dos exércitos celestes", de onde a tradução mais em voga, "Deus do universo". • ***querubins***, que encimam a arca, na Tenda do Encontro. • ***8 essa alegria toda***, ou: ***coisa semelhante***. • ***deuses***: os filisteus são politeístas e supõem que Israel tem vários deuses. • ***11*** ^2,34; Sl 78,61. ▶ 4,12-22 A profecia se cumpre. Depois dos filhos, ***morre também Eli***. • ***12 vestes rasgadas*** = sinal de luto. • ***15*** ^3,2. • ***22*** ^Sl 78,61. • Explica-se o nome ***Icabod*** como ***în-kabod*** (não há glória). ▶ 5,1-12 ***A presença da arca provoca a peste***, propagada pelos ratos, em Azoto, Gat e Acaron. • ***3*** ^Is 45,5s.20s.

sobrara a Dagon. 5 (Por isso, até o dia de hoje,
os sacerdotes de Dagon e todos os que en-
tram no seu templo não pisam no limiar de
Dagon em Azoto.)
6 A mão do Senhor pesou sobre o povo de
Azoto e o afligiu com tumores, em Azoto e
nos arredores. 7 Quando os habitantes de
Azoto viram a praga, disseram: "Não fique
conosco a arca do Deus de Israel, porque sua
mão se endureceu contra nós e contra nosso
deus Dagon". 8 Tendo enviado mensageiros,
convocaram todos os príncipes dos filisteus
para que se reunissem com eles e disseram:
"O que faremos com a arca do Deus de Is-
rael?" Responderam: "A arca do Deus de
Israel seja transferida para Gat". E a arca do
Deus de Israel foi transferida. 9 Mas logo que
a transferiram, a mão do Senhor caiu sobre
a cidade, e houve grande pavor; os homens
da cidade, do maior até o menor, foram afli-
gidos e atingidos por tumores. 10 Mandaram,
então, a arca de Deus a Acaron.

Assim que a arca de Deus chegou em Aca-
ron, os acaronitas gritaram, dizendo: "Trou-
xeram-nos a arca do Deus de Israel para
destruir a nós e a nosso povo". 11 Mandaram
então convocar todos os príncipes dos filis-
teus e disseram: "Devolvei a arca do Deus
de Israel ao seu lugar. Que não mais destrua
a nós e a nosso povo". De fato, toda a cidade
se tomou de pânico mortal e a mão de Deus
pesava sobre ela. 12 Os que não tinham morri-
do eram acometidos de tumores, e os gritos
de aflição da cidade subiam ao céu.

1Sm

[Os filisteus devolvem a arca]

6 1 A arca do Senhor esteve por sete meses
na região dos filisteus. 2 Os filisteus cha-
maram sacerdotes e adivinhos e perguntaram:
"Que vamos fazer com a arca do Senhor?
Dizei-nos como devolvê-la a seu lugar".
3 Eles responderam: 3 "Se devolverdes a arca
do Deus de Israel, não a devolvais vazia, mas
enviai uma reparação por vosso pecado, e
sereis curados; então sabereis por que a sua
mão fica pesando sobre vós". 4 Eles pergun-
taram: "O que devemos dar-lhe por nosso de-
lito?" Eles responderam: 5 "De acordo com o
número dos príncipes dos filisteus, cinco tu-
mores de ouro e cinco ratos de ouro, porque
foi a mesma praga que atingiu a vós e a vos-
sos príncipes. 5 Fazei imagens dos vossos tu-
mores e também dos vossos ratos, que de-
vastam a terra, e dai glória ao Deus de Is-
rael. Talvez ele retire sua mão que pesa so-
bre vós e sobre vossos deuses e vossa terra.
6 Por que endurecestes vossos corações como
fizeram os egípcios e o faraó? Depois que ***o
Senhor** os tratou com severidade, não man-
daram embora ***os israelitas**, de modo que
partiram? 7 Agora, pois, procurai e preparai
um carro novo e duas vacas com cria, que
ainda não tenham sido postas sob a canga,
atrelai as vacas ao carro e mandai os bezer-
ros de volta ao curral. 8 Tomai a arca do Se-
nhor e instalai-a no carro. E as imagens de
ouro que lhe pagais como reparação, coloca-
as num cofre ao lado ***da arca** e deixai-a
partir. 9 E ficai observando: se tomar o cami-
nho da sua terra, por Bet-Sames, foi ***o Se-
nhor** quem nos causou este grande mal; se
não, saberemos que não foi a sua mão que
nos atingiu, mas aconteceu por acaso".
10 Assim fizeram: tomaram duas vacas que
amamentavam seus bezerros e atrelaram-nas
ao carro, mas deixaram os bezerros no cur-
ral. 11 Puseram a arca do Senhor no carro e
também o cofre com os ratos de ouro e as
imagens dos seus tumores.
12 As vacas tomaram diretamente o cami-
nho de Bet-Sames. Seguiam esse mesmo
caminho, mugindo, sem desviar-se nem para
a direita nem para a esquerda. Os príncipes
dos filisteus as seguiram até os confins de
Bet-Sames. 13 Os habitantes de Bet-Sames
estavam fazendo a colheita do trigo no vale.
Quando olharam, avistaram a arca e alegra-
ram-se ao vê-la.
14 O carro chegou ao campo de Josué de
Bet-Sames e ali parou. Havia naquele lugar
uma grande pedra. Racharam a madeira do
carro, oferecendo sobre ela as vacas em
holocausto ao Senhor. 15 Os levitas tinham
descido a arca do Senhor e, a seu lado, o
cofre que continha as imagens de ouro; ha-
viam depositado tudo sobre a grande pedra.

• **8** ^Js 13,2. ▸ 6,1-18 ***Os filisteus mandam a arca de volta***, com imagens dos tumores e dos ratos contaminados, ***a fim de que fiquem livres da peste***. • **3** *fica pesando*, lit.: ***não se retira***. • **6** ^Ex 8,28; 9,7.

Naquele dia, o povo de Bet-Sames ofereceu
holocaustos e sacrifícios ao Senhor. 16Quan-
do os cinco príncipes dos filisteus viram isso,
voltaram a Acaron no mesmo dia.
17Estes são os tumores de ouro que os fi-
listeus pagaram ao Senhor em reparação pelo
seu delito: um por Azoto, um por Gaza, um
por Ascalon, um por Gat e um por Acaron.
18Os ratos de ouro são em número de todas
as cidades dos filisteus pertencendo aos
cinco príncipes, tanto das cidades muradas
como das aldeias sem muro. E a grande pe-
dra, sobre a qual colocaram a arca do Se-
nhor, está até o dia de hoje como testemu-
nha no campo de Josué de Bet-Sames.

[O castigo dos recalcitrantes]

19Os filhos de Jeconias não se alegraram
com as pessoas de Bet-Sames que tinham
visto a arca do Senhor. O Senhor castigou
setenta homens do povo. O povo ficou de
luto, porque o Senhor lhe tinha dado tão
grande castigo. 20Os habitantes de Bet-Sames
disseram: "Quem poderá ficar de pé na pre-
sença do Senhor, desse Deus santo? E ao
sair daqui, para quem irá?" 21Enviaram men-
sageiros aos habitantes de Cariat-Iarim, di-
zendo: "Os filisteus restituíram a arca do
Senhor. Descei e fazei-a subir até vós".

[A arca em Cariat-Iarim. Samuel juiz]

7 1Os homens de Cariat-Iarim vieram e
fizeram subir a arca do Senhor. Condu-
ziram-na à casa de Aminadab, no morro, e
consagraram Eleazar, seu filho, para guar-
dar a arca do Senhor.
2Transcorreu um longo tempo, cerca de
vinte anos, desde o dia em que a arca foi
instalada em Cariat-Iarim. Então, toda a casa
de Israel se lamentou diante do Senhor. 3E
Samuel falou a toda a casa de Israel, dizen-
do: "Se voltardes, de todo o coração, para o
Senhor, tirai do vosso meio os deuses es-
trangeiros e as estátuas de Astarte; dirigi os
vossos corações para o Senhor e servi so-
mente a ele. Então ele vos livrará das mãos
dos filisteus". 4E os israelitas afastaram os
ídolos de Baal e de Astarte e serviram so-
mente ao Senhor.
5Samuel falou: "Reuni todo o Israel em
Masfa para que eu ore por vós ao Senhor".
6Reuniram-se em Masfa, tiraram água e
derramaram-na diante do Senhor, jejuaram
naquele dia e disseram: "Pecamos contra o
Senhor!"
Samuel foi juiz dos israelitas em Masfa.

[Vitória sobre os filisteus]

7Os filisteus ouviram que os israelitas es-
tavam reunidos em Masfa. Os príncipes dos
filisteus então marcharam contra Israel. Sa-
bendo disso, os israelitas tiveram medo dos
filisteus 8e disseram a Samuel: "Não cesses
de invocar o Senhor, nosso Deus, para que
nos salve das mãos dos filisteus". 9Então
Samuel tomou um cordeirinho que ainda
mamava e ofereceu-o em holocausto ao Se-
nhor. E Samuel clamava ao Senhor por Is-
rael, e o Senhor o atendeu. 10Enquanto Sa-
muel oferecia o holocausto, os filisteus ini-
ciaram o combate contra Israel. O Senhor,
porém, naquele dia trovejou com grande fra-
gor sobre os filisteus, aterrorizando-os, e fo-
ram vencidos por Israel. 11As forças de Israel
saíram de Masfa e perseguiram os filisteus,
destroçando-os, até abaixo de Bet-Car. 12En-
tão Samuel tomou uma pedra e a pôs entre
Masfa e Sen; deu àquele lugar o nome de
Ebenezer (***isto é, Pedra do Socorro***), dizen-
do: "Até aqui o Senhor nos socorreu".
13Assim os filisteus foram humilhados e
nunca mais voltaram ao território de Israel,
porque a mão do Senhor pesou sobre os fi-
listeus enquanto Samuel viveu. 14As cidades
que os filisteus haviam tomado a Israel fo-
ram-lhe restituídas, de Acaron a Gat. Israel
libertou os territórios delas da mão dos filis-
teus. E houve paz entre Israel e os amorreus.
15Samuel foi juiz em Israel durante toda a
sua vida. 16Cada ano, visitava Betel, Guilgal

1Sm

▸ 6,19-21 • ***19 Os filhos... arca do Senhor***, cf. NV/LXX; BH: ***O Senhor feriu alguns dos habitantes de Bet-Sames porque olharam para a arca do Senhor.*** ᵃNm 4,20; 2Sm 6,6s. • ***setenta:*** muitos mss. aumentam este número. • ***21*** ᵃ1Cr 13,6; Sl 132,6. ▸ 7,1-6 Atuação de ***Samuel*** como ***último juiz de Israel***. • ***3 Astarte***: deusa dos cananeus e dos fenícios. • ***dirigi***: LXX/NV: ***preparai.*** • ***4*** ᵃJz 2,13. • ***5*** ᵃ10,17; Jz 20,1. • ***15-17*** Estas frases encerram os caps. 1–7, a atividade geral do profeta-juiz Samuel.

e Masfa, e atuava como juiz de Israel em cada
um desses lugares. 17Depois voltava a Ramá,
onde se encontrava sua casa. Ali julgava Is-
rael, e ali ele construiu um altar ao Senhor.

SAMUEL E SAUL

[Israel pede um rei]

8 1Quando envelheceu, Samuel constituiu
seus filhos juízes em Israel. 2O primeiro
chamava-se Joel, e o segundo, Abias. Atuavam
como juízes em Bersabéia. 3Não seguiam,
porém, os caminhos de Samuel, mas, orien-
tando-se pela ganância, aceitavam suborno
e infringiam o direito.
4Todos os anciãos de Israel se reuniram e
foram procurar Samuel em Ramá. 5Disse-
ram-lhe: "Olha, tu estás velho, e teus filhos
não seguem os teus caminhos. Por isso, es-
tabelece sobre nós um rei para que nos go-
verne, como se faz em todos os povos". 6Sa-
muel se desgostou, quando lhe disseram:
"Dá-nos um rei para que nos governe". E
invocou o Senhor. 7O Senhor disse a Samuel:
1Sm "Atende a tudo o que o povo te diz. Porque
não é a ti que eles rejeitam, mas a mim, para
que eu não reine mais sobre eles. 8Fazem o
que sempre fizeram, desde o dia em que os
tirei do Egito até hoje. Assim como me aban-
donaram e serviram a outros deuses, assim
procedem contigo. 9Atende-os, mas adver-
te-os seriamente, dando-lhes a conhecer os
direitos do rei que reinará sobre eles".
10Samuel transmitiu todas as palavras do
Senhor ao povo que lhe pedira um rei. 11De-
clarou: "Eis o direito do rei que reinará so-
bre vós: Ele tomará vossos filhos para os
encarregar dos seus carros de guerra e dos
seus cavalos, e os fará correr à frente do seu
carro. 12Fará deles chefes de mil e de cin-
qüenta e os empregará em suas lavouras e
em suas colheitas, na fabricação de suas ar-
mas e de seus carros. 13Fará de vossas filhas
suas perfumistas, cozinheiras e padeiras. 14Ti-
rará os vossos melhores campos, vinhas e
olivais e os dará aos seus funcionários. 15Co-
brará o dízimo das vossas colheitas e das
vossas vinhas e o destinará aos seus eunucos
e aos seus criados. 16Tomará vossos servos e
servas, vossos melhores bois e jumentos, e
os fará trabalhar para ele. 17Exigirá o dízimo
de vossos rebanhos, e vós mesmos sereis seus
escravos. 18Naquele dia, clamareis ao Senhor
por causa do rei que vós mesmos escolhestes,
mas o Senhor não vos atenderá".
19O povo, porém, não quis dar ouvidos às
razões de Samuel e disse: "Não importa!
Queremos um rei, 20pois queremos ser como
todas as outras nações. O nosso rei admini-
strará a justiça, marchará à nossa frente e com-
baterá por nós em todas as guerras". 21Sa-
muel ouviu todas as palavras do povo e repe-
tiu-as aos ouvidos do Senhor. 22Mas o Se-
nhor disse-lhe: "Atende o seu pedido, dá-lhes
um rei". Então Samuel dispensou os homens
de Israel: "Volte cada um à sua cidade."

[Saul, filho de Cis]

9 1Havia um homem de Benjamim, cha-
mado Cis, filho de Abiel, filho de Seror,
filho de Becorat, filho de Afia – um nobre
guerreiro de Benjamim. 2Ele tinha um filho
chamado Saul, de boa apresentação. Entre
os israelitas não havia outro melhor do que
ele: dos ombros para cima sobressaía a todo
o povo.
3Ora, aconteceu que se perderam umas
jumentas de Cis, pai de Saul. E Cis disse a
seu filho Saul: "Toma contigo um dos cria-
dos, põe-te a caminho e vai procurar as ju-
mentas". 4Eles atravessaram a montanha de
Efraim 4e a região de Salisa, mas não as en-
contraram. Passaram também pela região de
Salim, sem resultado; e ainda pela terra de
Benjamim, sem encontrá-las. 5Quando iam

▸ 8,1-22 ***Declínio dos juízes como líderes de Israel***. Pressionado pelo povo, Samuel, a contragosto, pede a Deus um rei. • ***2*** ↗1Cr 6,13. • ***5*** ↗Dt 17,14-20; At 13,20s. • ***governe***, lit.: ***julgue***. • ***7*** ↗10,19 Ex 15,18; Sl 74,12. • O ***povo***, neste contexto, são os cidadãos: entre eles será escolhido o rei (↗Dt 17,14-20). • ***11 direito***, não no sentido constitucional, mas como regra ou modo de governar (*hebr.* ***mishpat***) dos líderes políticos da região (Salomão!). • ***11 direito***, não no sentido constitucional, mas como regra ou modo de governar (*hebr.* ***mishpat***) dos líderes políticos da região (Salomão!). • ***20 Queremos ser como todas as nações***: esta frase parece traição do estatuto de povo eleito, diferente... ▸ 9,1-13 Por um fato cotidiano, ***Deus orienta Saul para Samuel***. • ***1*** ↗1Cr 8,33. • ***Benjamim***: incerto; aqui e no v. 4 aparece ***iemin*** (= à direita/ao sul de Efraim) para Benjamim. • ***4 Benjamim***,

chegando à terra de Suf, Saul disse ao criado que o acompanhava: "Vamos voltar! Receio que meu pai já não pensa nas jumentas, mas está preocupado por causa de nós".
6Mas o criado respondeu: "Há um homem de Deus nesta cidade, um homem honrado. Tudo o que ele diz acontece com certeza. Vamos até lá: talvez nos possa ajudar quanto ao caminho que devemos seguir". 7Saul disse ao criado: "Vamos, então. Mas o que ofereceremos ao homem? O pão já se acabou no alforje, e nada temos para presentear ao homem de Deus. O que mais temos?"
8O criado tomou a palavra: "Ocorre que tenho comigo um pouco de prata. Vamos dá-lo ao homem de Deus para que nos mostre o caminho". 9(Antigamente, em Israel, quando alguém ia consultar a Deus, dizia: "Vamos ao vidente", pois em vez de "profeta", como hoje se diz, dizia-se "vidente".) 10Saul disse ao criado: "Falaste bem. Vamos". Chegaram à cidade onde estava o homem de Deus. 11Subindo a ladeira da cidade, encontraram duas jovens que saíam para buscar água e perguntaram-lhes: "Há um vidente aqui?" 12"Sim", responderam, "bem na tua frente. Apressa-te: ele veio hoje à cidade para oferecer um sacrifício pelo povo no lugar alto. 13Entrando na cidade haveis de encontrá-lo, antes que suba ao lugar alto para o banquete. O povo não comerá antes que ele chegue, porque é ele que tem que abençoar o sacrifício. Só depois comem os convidados. Subi já. Logo o achareis".

[Encontro com Samuel]

14Subiram então à cidade. Quando iam entrando na cidade, apareceu Samuel saindo em direção a eles para subir ao lugar alto.
15Ora, um dia antes da chegada de Saul, o Senhor havia se manifestado a Samuel, dizendo: 16"Amanhã, a esta mesma hora, vou te enviar um homem da terra de Benjamim. Unge-o como príncipe do meu povo Israel: ele salvará o meu povo das mãos dos filisteus, pois voltei meus olhos para o meu povo, porque seu clamor chegou até mim". 17Quando Samuel avistou Saul, o Senhor lhe disse: "Este é o homem de quem te falei. Ele governará o meu povo".
18Saul aproximou-se de Samuel, na soleira da porta, e disse-lhe: "Peço-te que me informes onde é a casa do vidente". 19Samuel respondeu a Saul: "Sou eu mesmo o vidente. Sobe à minha frente ao lugar alto. Hoje comereis comigo, e amanhã cedo te deixarei partir, depois de te haver revelado tudo o que tens no coração. 20Quanto às jumentas que perdeste há três dia, não te preocupes, porque já foram encontradas. Aliás, não pertence a ti e a toda a casa do teu pai tudo o que há de precioso em Israel?" 21Saul respondeu: "Não sou por acaso um benjaminita, da menor tribo de Israel? E meu clã não é o mais modesto de todos os clãs da tribo de Benjamim? Por que me dizes tais coisas?"
22Samuel tomou consigo a Saul e o criado, introduziu-os na sala e deu-lhes o primeiro lugar entre os convidados, uns trinta homens.
23Samuel disse ao cozinheiro: "Serve a porção que te dei para a reservar". 24Então o cozinheiro trouxe o pernil e o rabo e os pôs diante de Saul. Samuel comentou: "Eis o que ficou guardado. Põe diante de ti e come, porque foi reservado de propósito para ti quando convidei o povo". Assim, Saul comeu à mesa de Samuel naquele dia.
25Depois desceram do lugar alto para a cidade. Prepararam para Saul uma cama no terraço, 26e ele se deitou.

[Saul ungido príncipe por Samuel]

Ao raiar do dia, Samuel chamou Saul no terraço e disse: "Levanta-te, vim despedir-me de ti". Saul levantou-se e ambos, Samuel e ele, saíram. 27Tendo descido até os limites da cidade, Samuel disse a Saul: "Ordena ao criado que vá à nossa frente. Tu, porém, fica aqui um momento, para que eu te dê a conhecer a palavra de Deus".

1Sm

>nota v. 1. • ***6*** >Dt 33,1. • ***8 um pouco***, lit.: ***um quarto de siclo***, c. 3gr. • ***9*** Observação em vista do v. 11. • ***12*** Os >***lugares altos*** nas proximidades das cidades serviam para os sacrifícios, acompanhados de banquete • no caso, em honra do Senhor, mas em muitos outros casos, dos deuses de Canaã. • ***13*** >Lv 3,1s. ▸ 9,14-24 Preparado por uma visão, ***Samuel se encontra com Saul***. • ***15s*** >At 9,10-16. • ***16 príncipe*** (*nagid*), não "rei"! • ***17*** >16,12. • ***21*** >15,17. ▸ 9,25-10,8 A ***unção de Saul*** é o ***primeiro passo na sua ascensão***.

10 [1]Samuel tomou um pequeno frasco
de azeite, derramou-o sobre a cabeça
de Saul e beijou-o, dizendo: "Com isto o
Senhor te ungiu como príncipe do seu povo,
Israel. Tu governarás o povo do Senhor e o li-
vrarás das mãos dos inimigos que o rodeiam".
E este é o sinal de que o Senhor te ungiu
como príncipe sobre a sua herança: [2]hoje,
quando me deixares, encontrarás dois ho-
mens perto do túmulo de Raquel, na divisa
de Benjamim, em Selsa. Eles te dirão: 'Já
encontraram as jumentas que foste procurar.
Teu pai já não pensa nelas, mas está aflito
por vossa causa e anda dizendo: Que farei
para **encontrar** meu filho?'. [3]Passa adiante,
e ao chegares ao carvalho do Tabor virão a ti
três homens, que fazem peregrinação a Deus
em Betel. Um está levando três cabritos, o
outro, três pães, e o outro, um odre de vinho.
[4]Quando te saudarem, te darão dois pães, que
aceitarás de suas mãos. [5]Depois disto, che-
garás a Gabaá de Deus (onde está a guarnição
dos filisteus), e quando entrares na cidade,
encontrarás um grupo de profetas descendo
do lugar alto, precedidos de tocadores de
harpas, tamborins, flautas e cítaras, também
estes profetizando. [6]O Espírito do Senhor
virá sobre ti, e profetizarás com eles, e te
transformarás em outro homem. [7]Quando es-
ses sinais todos te sucederem, age de acordo
com as circunstâncias, porque Deus está
contigo. [8]Descerás antes de mim a Guilgal,
e logo irei ter contigo para oferecer holocaus-
tos e imolar sacrifícios de comunhão. Espe-
rarás sete dias até que eu venha a ti e te mos-
tre o que deves fazer".

1Sm

[Saul na irmandade dos profetas]

[9]Assim que voltou as costas para deixar Sa-
muel, Deus transformou-lhe o coração, e to-
dos aqueles sinais se verificaram naquele
mesmo dia. [10]Chegaram pois a Gabaá, e eis
que um grupo de profetas veio ao encontro
deles. O Espírito de Deus lhe sobreveio, e
ele começou a profetizar em meio ao grupo.
[11]Mas todos os que o conheciam antes, ven-
do-o profetizar em meio aos profetas, diziam
uns aos outros: "O que terá acontecido ao
filho de Cis? Agora também Saul está entre
os profetas?" [12]Alguém do lugar acrescentou:
"E o pai deles, quem é?" (Daí vem o ditado:
"Agora também Saul está entre os profetas?")
[13]Quando parou de profetizar, voltou a
Gabaá. [14]Seu tio perguntou a ele e ao criado:
"Aonde fostes?" Saul respondeu: "Buscar as
jumentas. Como não as encontramos, fomos
a Samuel". [15]Disse-lhes então seu tio: "Con-
ta-me o que Samuel te disse". [16]E Saul disse
ao tio: "Ele nos disse que as jumentas tinham
sido encontradas", mas não falou nada do
que Samuel tinha dito a respeito da realeza.

[Saul eleito rei pelas sortes]

[17]Samuel convocou o povo diante do Se-
nhor em Masfa [18]e disse aos israelitas: "As-
sim me falou o Senhor, Deus de Israel: 'Eu
fiz sair Israel do Egito e vos livrei das mãos
dos egípcios e das mãos de todos os reinos
que vos oprimiam'. [19]Mas vós hoje rejei-
tastes o vosso Deus que vos salvou de todos
os vossos males e tribulações, e dissestes:
'Não! Constitui sobre nós um rei!' Agora,
pois, apresentai-vos diante do Senhor por
tribos e por clãs".
[20]Samuel mandou que se aproximassem
todas as tribos de Israel. Tiraram a sorte, e
foi escolhida a tribo de Benjamim. [21]Man-
dou que a tribo de Benjamim se aproxima-
sse com seus clãs, e foi sorteada o clã de
Metri; e Saul, filho de Cis, foi apontado no
sorteio. Procuraram-no, mas não o encon-
traram. [22]Consultaram então o Senhor, para
ver se o homem estava aí. O Senhor respon-
deu: "Está escondido no meio das bagagens".
[23]Correram a buscá-lo, e ele se pôs de pé em
meio ao povo: dos ombros para cima sobres-

• ***C. 10,1*** ˃15,1. • ***como príncipe do seu povo... sinal de que o Senhor te ungiu***: cf. LXX/NV; falta na BH. • ***Príncipe,*** ˃nota 9,16. • ***2*** ˃Gn 35,19s. • ***3 em Selsa***: falta em LXX/NV. • ***fazem peregrinação,*** lit.: ***sobem.*** • ***5 onde está... filisteus***: observação em preparação a 13,3. • ***6*** ˃Jz 13,25. • ***8*** ˃11,14; 13,8. ▸ **10,9-15** ***O Espírito do Senhor desce sobre Saul***. ˃10,6. • ***10*** ˃19,20,24. • ***12 pai*** (dos profetas) = mestre ("guru"). • Em 19,24 aparece outra tradição de Saul entre os profetas. • ***13*** Cf. NV (BH = ***ao lugar alto***), identificando ***Gabaá (de Deus)*** (vv. 1 e 10) 10 com o "lugar alto" de v. 13 (BH). ▸ **10,17-27** Depois de ter sido ungido príncipe por Samuel, ***as sortes confirmam Saul como rei***: ***segundo etapa*** de sua ascensão. • ***17*** ˃7,5. • ***clãs***, ou: ***milhares***. • ***19*** ˃8,7. • ***20*** ˃Js 7,16. • ***aproximassem***: verbo típico do comparecimento à presença do Senhor.

saía a todos. [24]Samuel disse a todo o povo:
"Vede a quem o Senhor escolheu. Não há
outro igual a ele no meio de todo o povo."
Então o povo começou a aclamá-lo e a bra-
dar: "Viva o rei!"
[25]Samuel apresentou ao povo o direito do
reino e o escreveu num rolo de papiro, que
depôs diante de Deus. Depois despediu o
povo todo, cada um para sua casa.
[26]Saul retornou à sua casa, em Gabaá, e
com ele foram os nobres cujo coração Deus
tocara. [27]Mas havia também uns renegados
que diziam: "Este será capaz de salvar-nos?"
E o desprezaram, não lhe mandaram presen-
tes. Mas ele se fez de surdo.

[Vitória sobre Amon. Saul proclamado rei]

11 [1]Então Naás, o amonita, iniciou uma
campanha contra Jabes de Galaad.
Todos os habitantes de Jabes disseram a
Naás: "Faze uma aliança conosco, e nós te
serviremos". [2]Respondeu-lhes Naás, o amo-
nita: "Farei aliança convosco com esta con-
dição: todos vós tereis vazado o olho direito,
pois assim farei uma afronta a todo o Israel".
[3]Os anciãos de Jabes disseram-lhe: "Espera
sete dias; vamos enviar mensageiros a todo
o território de Israel; se não houver quem
nos defenda, sairemos para render-nos a ti".
[4]Os mensageiros chegaram a Gabaá de Saul
e contaram tudo ao povo, e todo o povo se
pôs a gritar e a chorar.
[5]Naquele momento Saul chegava do cam-
po conduzindo os bois. Perguntou: "Que há
com o povo, que chora tanto?" Contaram-
lhe então o que haviam dito os homens de
Jabes. [6]Ao ouvir essas palavras, Saul foi to-
mado pelo Espírito de Deus e encheu-se de
indignação. [7]Tomou uma junta de bois e os
fez em pedaços, que mandou a todo o terri-
tório de Israel por mensageiros que diziam:
"Assim se fará aos bois de todo aquele que
não seguir a Saul e a Samuel". O temor de
Deus abateu-se sobre o povo, e eles parti-
ram como se fossem um só homem. [8]Em
Besec, Saul os contou: eram trezentos mil
de Israel e trinta mil de Judá. [9]Disse então
aos mensageiros que tinham chegado ***de
Galaad**: "Assim falareis aos homens que
estão em Jabes de Galaad: Amanhã, quando
o sol se aquecer, virá o vosso socorro". Os
mensageiros foram então dar a notícia aos
homens de Jabes, os quais se alegraram,
[10]enquanto disseram ***a Naás**: "Amanhã sai-
remos até vós, e então fareis conosco tudo
o que quiserdes".
[11]Ora, no dia seguinte, Saul dispôs o povo
em três partes. Ao raiar do dia invadiram o
acampamento, e atacaram os amonitas até
à hora mais quente do dia. Os sobrevivente
tes se dispersaram; não houve dois que fica-
ram juntos. [12]O povo disse então a Samuel:
"Quem é que disse: 'Saul não reinará sobre
nós'? Dá-nos esses homens, vamos matá-
los". [13]Mas Saul disse: "Ninguém será mor-
to hoje, porque hoje o Senhor realizou a
salvação de Israel". [14]Depois, Saul disse ao
povo: "Vinde, vamos a Guilgal e renovemos
ali o reinado".
[15]Todo o povo se reuniu em Guilgal, e pro-
clamaram Saul rei na presença do Senhor
em Guilgal. Imolaram sacrifícios de paz na
presença do Senhor, e Saul alegrou-se mui-
to ali com todos os homens de Israel.

[Renúncia de Samuel como juiz]

12 [1]Então Samuel disse a todo o Israel:
"Eis que vos atendi em tudo o que
me pedistes e constituí um rei sobre vós.
[2]Agora será o rei que marchará à vossa fren-
te. Eu já envelheci, meus cabelos estão bran-
cos, meus filhos estão no meio de vós. Te-
nho caminhado à vossa frente desde a mi-
nha adolescência até hoje. [3]Aqui estou.
Testemunhai contra mim diante do Senhor
e do seu ungido. A quem tomei um boi? A
quem tomei um jumento? A quem defraudei
e a quem oprimi? De quem tenho recebido

1Sm

• **25** ˃Dt 17,14-20. • ***direito do reino***: não se sabe se é idêntico a 1Sm 8,11-18. • **27** ˃11,12. • ***renegados***: lit.: ***filhos de Belial***. • ▸ 11,1-15 A ***proclamação*** é o ***terceiro passo*** da confirmação de Saul como rei. • **1** ***Naás*** significa "serpente". • **6** ˃Jz 13,25. • **10** ***Amanhã sairemos***: como prometeram no v. 3. Há quem interprete o v. 10 como encontro entre as tropas de Jabes e as de Saul. • **12** ˃10,27. • ***Saul não reinará sobre nós***: cf. LXX/NV; BH: ***Será que Saul reinará sobre nós?*** • **13** ˃14,45. • **14** ˃10,8. ▸ 12,1-25 ***Samuel cumpriu sua missão*** de fazer a transição do regime dos juízes para o reinado. • **1ss** ˃Js 24,1-28. • **1** ˃8,6; 11,15.

presentes para fechar os meus olhos em seu
favor? Eu vos restituirei". 4Disseram eles:
"Tu não nos prejudicaste nem nos oprimis-
te, nem tiraste coisa alguma de ninguém".
5E ele lhes disse: "O Senhor é testemunha
contra vós, e seu ungido é hoje testemunha
de que nada achaste em minhas mãos". E o
povo disse: "Ele é testemunha".
6Então Samuel disse ao povo: "O Senhor
é testemunha, ele que suscitou a Moisés e a
Aarão e fez sair nossos pais da terra do Egito.
7Agora, pois, ponde-vos de pé, e contenderei
em juízo contra vós diante do Senhor sobre
todos os benefícios que o Senhor fez por
vós e por vossos pais. 8Quando Jacó foi para
o Egito, os egípcios o oprimiram. Vossos pais
clamaram ao Senhor, e ele enviou Moisés e
Aarão, fez sair vossos pais do Egito e os ins-
talou neste lugar. 9Eles, porém, esqueceram-
se do Senhor, seu Deus, e ele os entregou às
mãos de Sísara, general do exército de Hasor,
às mãos dos filisteus e do rei de Moab, e
tiveram de lutar contra eles. 10Depois disso,
clamaram ao Senhor, dizendo: "Pecamos,
porque abandonamos o Senhor e servimos
aos ídolos de Baal e de Astarte. Agora, li-
vra-nos das mãos dos nossos inimigos, e te
serviremos". 11E o Senhor enviou Jerobaal,
Badã, Jefté e Samuel, que vos livraram das
mãos dos inimigos que vos cercavam, e as-
sim pudestes habitar com segurança.
12Quando, porém, vistes que Naás, rei dos
amonitas, vinha contra vós, dissestes-me:
'Não! É preciso que um rei impere sobre
nós!' – embora vosso rei seja o Senhor, vos-
so Deus. 13Eis agora o rei que escolhestes e
pedistes: Deus vos deu um rei. 14Se temerdes
a Deus e o servirdes, se lhe obedecerdes e
não vos opuserdes ao que ele vos disser, vós
e o vosso rei seguireis ao Senhor, vosso
Deus. 15Se, porém, não lhe obedecerdes, mas
vos revoltardes contra sua vontade, então a
mão do Senhor pesará sobre vós e sobre o
vosso rei, e vos esmagará. 16Também agora,
assisti ao grande prodígio que o Senhor rea-
liza diante de vós. 17Não é agora a colheita
do trigo? Pois bem, invocarei o Senhor, e
ele fará trovejar e chover. Reconhecei cla-
ramente como foi grave o pecado que
cometestes para com o Senhor, ao pedir um
rei para vós".
18Então Samuel invocou o Senhor, que
mandou trovoadas e chuvas naquele mesmo
dia, 19e todo o povo se encheu de medo do
Senhor e de Samuel. Suplicou-lhe todo o
povo: "Intercede por nós, teus servos, ao
Senhor, teu Deus, para que não morramos,
pois a todos os nossos pecados acrescenta-
mos o mal de ter pedido um rei para nós".
20Samuel disse então ao povo: "Não
tenhais medo! É verdade que cometestes um
grande erro. Somente não vos afasteis do
Senhor, mas servi-o de todo o coração. 21E
não vos desvieis para entregar-vos a ídolos
de nada, sem utilidade e incapazes de sal-
var, pois nada são. 22Certamente o Senhor
não se esquecerá do seu povo, em conside-
ração a seu grande nome, pois o Senhor
decidiu fazer de vós o seu povo. 23Quanto a
mim, longe de mim que eu venha a pecar
contra o Senhor deixando de orar por vós e
de vos mostrar o caminho bom e reto.
24Temei somente ao Senhor e servi-o na
verdade e de todo o coração, pois vistes as
coisas grandiosas que realizou entre vós.
25Mas se perseverardes no mal, vós e o vosso
rei perecereis".

1Sm

[Primeiros feitos de Saul como rei de Israel]

13 1Saul subiu ao trono e reinou dois
anos sobre Israel.
2Saul escolheu para si três mil homens de
Israel: dois mil estavam com Saul em Mac-
mas e na montanha de Betel, e mil com
Jônatas em Gabaá de Benjamim. Depois, Saul
despediu o resto do povo, cada um para sua
tenda. 3Jônatas matou o prefeito dos filisteus

• ***3 ungido***: o recém ungido rei Saul, ali presente. • ***5 Ele é***, ou: ***eles são***. Mas veja o v. 6. • ***6 O Senhor é... suscitou***, cf. LXX/NV; BH: ***O Senhor suscitou***. • ***8*** ˀEx 3,7s. • ***9*** ˀJz 4,2; 10,7; 13,1; 3,12. • ***10*** ˀJz 10,10. • ***11*** ˀJz 6,14; 11,29; Hb 11,32. • ***Badã***, tlv. ***Barac***. • ***12*** ˀ11,1s; 8,19. • ***15 e vos esmagará***, cf. LXX/NV; BH: ***como sobre vossos pais***. • ***17*** Não é tempo de chuva. ▸ 13,1-7a Resistir aos filisteus é ***uma das principais razões do reinado***. • ***1*** Falta mencionar a idade de Saul, como seria normal neste tipo de notícia (cf. 2Sm 5,4ss; 1Rs 22,4.12). • ***dois anos***: segundo outras fontes: 22 ou 40 anos; mas veja 13,14. • ***3 o prefeito***, ou: ***a guarnição***. • ***Gabaá***, cf. LXX/NV; BH: ***Gaba***.

que estava em Gabaá, e os filisteus souberam disso. Saul fez então soar a trombeta por
toda a terra, dizendo: "Que o saibam os he-
breus!" 4Todo o Israel soube da notícia: "Saul
matou o prefeito dos filisteus e Israel se tor-
nou odioso aos filisteus". O povo foi convo-
cado para seguir Saul, em Guilgal.
5Os filisteus se concentraram para comba-
ter Israel: três mil carros, seis mil cavaleiros
e uma multidão de soldados tão numerosa
quanto a areia na beira do mar. Eles vieram
acampar em Macmas, a leste de Bet-Áven.
6Os homens de Israel se viram em apuros,
pois o exército ficara encurralado. Por isso
esconderam-se em grutas, cavernas, penhas-
cos, covas e cisternas. 7Alguns hebreus atra-
vessaram também o Jordão, para o território
de Gad e de Galaad.

[Saul reprovado por Samuel]

Saul estava ainda em Guilgal e todo o povo
que o seguia estava apavorado. 8Saul espe-
rou sete dias, de acordo com o que Samuel
havia combinado. Mas Samuel não veio a
Guilgal, e o povo começou a abandonar Saul
e a se dispersar. 9Disse então Saul: "Traze-i-
me o holocausto e os sacrifícios de comu-
nhão", e ofereceu o holocausto.
10Quando ele acabava de oferecer o holo-
causto, chegou Samuel. Saul saiu ao seu en-
contro para saudá-lo. 11Samuel disse: "O
que fizeste?" Saul respondeu: "O povo come-
çava a me abandonar e a se dispersar, e tu
não chegavas conforme fora combinado, en-
quanto os filisteus estavam concentrados
em Macmas. 12Por isso, eu disse a mim mes-
mo: 'Agora os filisteus vão descer e atacar-
me em Guilgal, sem que eu tenha aplacado
o Senhor'. Então, vi-me forçado a oferecer
o holocausto".
13Samuel disse a Saul: "Agiste como um
insensato! Não guardaste o mandamento que
o Senhor, teu Deus, te havia prescrito! O Se-
nhor teria confirmado tua realeza sobre Is-
rael para sempre, 14mas agora o teu reino não
subsistirá. O Senhor procurou para si um
homem conforme seu coração e o constituiu
como chefe sobre o seu povo, porque tu não
observaste o que o Senhor prescrevera".
15Samuel levantou-se e partiu de Guilgal,
seguindo seu caminho; o que restava do povo
de Israel subiu atrás de Saul ao encontro dos
guerreiros. Quando chegaram de Guilgal a
Gabaá de Benjamim, Saul passou em revista
as tropas que estavam com ele: eram cerca
de seiscentos homens.

[Jônatas e o combate de Macmas]

16Saul, seu filho Jônatas e o exército que
estava com ele ficaram em Gabaá de Ben-
jamim. Os filisteus estavam acampados em
Macmas. 17O comando de ataque saiu do
acampamento dos filisteus em três grupos.
O primeiro tomou a direção de Efra, na terra
de Sual. 18O segundo tomou a direção de
Bet-Horon. O terceiro se dirigiu para a fron-
teira que domina o vale das Hienas, para o
lado do deserto. 19(Não havia ferreiro em
parte alguma da terra de Israel, porque os
filisteus cuidaram para que os hebreus não
fabricassem espadas ou lanças. 20Por isso,
todos os israelitas desciam aos filisteus para
amolar cada qual sua relha, enxada, macha-
do ou foice. 21Pagava-se uma diária de la-
vrador para amolar as relhas e os macha-
dos e meia diária para amolar as enxadas e
endireitar os aguilhões. 22Por isso, no dia
do combate, a tropa de Saul e de Jônatas
estava desprovida de espadas e de lanças,
exceto Saul e Jônatas, seu filho.) 23Uma
tropa de filisteus saiu em direção ao passo
de Macmas.

14 1Num desses dias, Jônatas, filho de
Saul, disse a seu escudeiro: "Vamos
passar até o posto avançado dos filisteus que
está do outro lado"; mas não o comunicou a
seu pai, 2Saul, que se encontrava na extre-
midade de Gabaá, debaixo da romãzeira que
fica perto de Magron, com uma tropa de
aproximadamente seiscentos homens. 3Quem

1Sm

• ***5*** *soldados*, lit.: *povo* (= *exército, soldados, tropas,* neste contexto). ▶ 13,7b-15 ***Saul não soube esperar o homem de Deus*** para oferecer o sacrifício preparatório da batalha. • ***8*** ˃10,8. • ***13*** ˃10,8. • ***14*** ˃16,1; At 13,22. • *conforme seu coração*: fórmula típica para falar do rei Davi (o coração = o conhecimento, projeto). • ***15*** *partiu de Guilgal... de Guilgal a Gabaá*: cf. LXX/NV; BH: *partiu de Guilgal a Gabaá.* ▶ 13,16–14,23 ***Jônatas, filho de Saul, se destaca*** como herói. • ***21*** *diária... meia diária*: resp. 2/3 e 1/3 de ˃siclo.

levava o efod era Aías, filho de Aquitob, irmão de Icabod, filho de Finéias, filho de Eli,
o sacerdote do Senhor em Silo. A tropa não
sabia que Jônatas havia saído.
4O desfiladeiro que Jônatas procurava atravessar para atingir o posto avançado dos filisteus, passava entre dois picos de rochedo,
de um lado e do outro; um se chamava Boses
e o outro, Sene. 5Um deles se elevava ao
norte, em direção a Macmas, e o outro, ao
sul, voltado para Gabaá. 6Jônatas disse, pois,
a seu escudeiro: "Vamos avançar até o lugar
onde estão aqueles incircuncisos. Talvez o
Senhor faça alguma coisa por nós, porque
nada impede ao Senhor dar a vitória, sejamos muitos ou poucos". 7Respondeu-lhe seu
escudeiro: "Faz o que achares melhor. Estarei contigo aonde quer que vás". 8Disse então Jônatas: "Vamos fazer o seguinte: iremos na direção desses homens e nos mostraremos a eles. 9Se nos disserem: 'Não vos
movais até que cheguemos perto', ficaremos
parados e não avançaremos sobre eles. 10Mas
se nos disserem: 'Subi até nós', então subiremos, porque o Senhor os entregará em
nossas mãos. Esse será o sinal".

1Sm

11Assim, os dois apareceram diante do posto avançado dos filisteus, os quais disseram:
"Eis que os hebreus saíram das cavernas onde
estavam escondidos". 12Os que estavam no
posto avançado dirigiram-se a Jônatas e a seu
escudeiro, dizendo: "Subi até aqui. Queremos
mostrar-vos algo". Então Jônatas disse ao seu
escudeiro: "Subamos. Segue-me, porque o
Senhor os entregou nas mãos de Israel".
13Jônatas subiu, arrastando-se com os pés e
as mãos, e seu escudeiro o seguia. Os filisteus caíam diante de Jônatas, e seu escudeiro,
vindo atrás, os matava. 14Essa foi a primeira
matança, realizada por Jônatas e seu escudeiro. Mataram quase vinte homens, no espaço
que se lavra em meio dia. 15O terror se espalhou no acampamento, nos campos e entre
todo o povo. O posto avançado e os próprios
comandos de ataque se encheram de medo.
Até a terra tremeu, e Deus causou pânico.

16As sentinelas de Saul, espreitando desde
Gabaá de Benjamim, viram a multidão fugir
do acampamento, cada um numa direção.
17Saul disse então às tropas que estavam com
ele: "Fazei a chamada e verificai quem falta
entre vós". Feita a chamada, viu-se que
Jônatas e seu escudeiro estavam ausentes.
18Então Saul disse a Aías: "Traz o efod", pois
era ele quem naquele dia levava o efod diante dos israelitas. 19Enquanto Saul falava com
o sacerdote, o tumulto no acampamento dos
filisteus aumentava sempre mais. Então Saul
disse ao sacerdote: "Podes retirar tua mão".
20Saul e toda a tropa que estava com ele se
reuniram e foram ao local do combate. Havia ali uma grande confusão: brandiam as espadas uns contra os outros. 21Entre os filisteus havia hebreus que estavam a seu serviço
e que tinham subido com eles ao acampamento; eles voltaram e se puseram ao lado
dos israelitas que estavam com Saul e Jônatas.
22Também todos os homens de Israel que se
haviam escondido nas montanhas de Efraim,
ouvindo que os filisteus estavam fugindo,
puseram-se a persegui-los, combatendo-os.
23Naquele dia, o Senhor salvou Israel. O combate se estendeu até além de Bet-Áven.

[Transgressão involuntária de Jônatas]

24Os homens de Israel se achavam exaustos, naquele dia, pois Saul tinha jurado diante
das tropas: "Maldito quem comer alguma
coisa antes do anoitecer, antes que eu me
tenha vingado dos meus inimigos". Nenhum
deles tinha tomado qualquer alimento. 25Ora,
todo o mundo entrava no bosque, onde havia
mel à flor do chão. 26As tropas entraram no
bosque, onde o mel escorria, mas ninguém
o tocava com a mão para levar à boca; estavam com medo por causa do juramento.
27Jônatas, porém, não tinha ouvido o juramento feito por seu pai diante das tropas.
Ergueu a vara que tinha na mão, espetou-a
num favo e, com a mão, levou o mel à boca,
e logo seus olhos brilharam. 28Um soldado

• ***C. 14,3*** ᵓ*efod*: para consultar a divindade. • ***5*** ***Gabaá***, cf. NV; BH: ***Gaba***. • ***14*** ***no espaço... meio dia***. Lit. ***como que em meia jeira de lavoura***. • ***15*** ᵓ7,10. • ***18s*** ***"Traze o efod"... israelitas***: cf. LXX/NV; a BH (***"Traze a arca de Deus", porque então a arca de Deus estava com os israelitas***) parece correção piedosa.
• ***19*** Saul, compreendendo que Jônatas venceu os filisteus, manda interromper a consulta do efod (cf. v. 18).
▸ 14,24-30 ***Sem saber*** da promessa de Saul de não comerem até à noite, ***Jônatas toma um pouco de mel***.

disse: "Teu pai jurou diante das tropas: 'Maldito seja quem tomar alimento hoje!', embora as tropas estivessem exaustas". 29Jônatas respondeu: "Meu pai prejudicou o país! Vejam como se iluminaram meus olhos por eu ter provado um pouco deste mel! 30Quanto mais se as tropas tivessem comido hoje dos despojos que tomaram dos seus inimigos! Não teria sido muito maior a desgraça dos filisteus?"

[Falta ritual do povo. O altar de Saul]

31Naquele dia, os filisteus foram perseguidos desde Macmas até Aialon, e as tropas estavam exaustas. 32Lançaram-se, então, sobre os despojos e tomaram as ovelhas, os bois e os bezerros, degolando-os sobre a terra mesmo e comendo-os com o sangue. 33Deram a notícia a Saul: "Eis que as tropas pecam contra o Senhor, comendo com sangue". Então ele disse: "Fostes infiéis! Rolai para cá uma grande pedra!" 34E acrescentou: "Espalhai-vos em meio ao povo e dizei-lhes que cada um traga a mim seu boi ou sua ovelha para imolar aqui. Assim poderão comer sem pecar contra Deus comendo com sangue". Naquela noite, todos trouxeram o que tinham em suas mãos e degolaram naquele lugar. 35Saul edificou um altar ao Senhor; foi este o primeiro altar que levantou.

[Juramento leviano de Saul e intervenção do povo]

36Saul falou: "Durante a noite vamos descer sobre os filisteus e devastá-los até o romper do dia, não vamos deixar vivo nenhum deles". Responderam: "Faz o que te parecer bom". Mas o sacerdote disse: "Vamos consultar Deus aqui". 37Saul consultou a Deus: "Devo perseguir os filisteus? Vais entregá-los às mãos de Israel?" Mas naquele dia não recebeu resposta ***de Deus***. 38Então Saul disse: "Vinde aqui, todos os chefes do povo, para investigar qual foi o pecado que hoje se cometeu. 39Pela vida do Senhor, salvador de Israel, eu juro: ainda que o culpado seja meu filho Jônatas, ele tem de morrer". E ninguém de todo o povo o contradisse.

40Falou então a todo o Israel: "Separemo-nos, vós de um lado, meu filho Jônatas e eu do outro", e o povo respondeu a Saul: "Faz o que parecer bom". 41Disse então Saul ao Senhor, Deus de Israel: "Por que não respondeste hoje ao teu servo? Se a iniqüidade está em mim ou em meu filho Jônatas, ó Senhor, Deus de Israel, então dá Urim; mas se a iniqüidade está em teu povo de Israel, dá Tumim". As sortes apontaram Saul e Jônatas, e o povo ficou livre. 42Saul disse: "Lançai a sorte entre mim e o meu filho Jônatas"; e as sortes apontaram Jônatas.

43Então Saul disse a Jônatas: "Conta-me o que fizeste". Jônatas respondeu: "Só provei um pouco de mel com a ponta da vara que tinha na mão, e agora terei de morrer". 44Saul replicou: "Que Deus me faça o mesmo e ainda mais, se tu não morreres, Jônatas!" 45O povo, porém, disse a Saul: "Morrerá Jônatas, aquele que alcançou tão grande vitória para Israel? De modo algum! Pela vida do Senhor, não cairá um só cabelo de sua cabeça, porque foi com Deus que ele fez hoje o que fez!" Assim o povo resgatou Jônatas para que não morresse.

46Então Saul seguiu caminho, desistindo da perseguição aos filisteus, os quais voltaram à sua terra.

[Resumo do reinado de Saul]

47Depois que firmou sua realeza sobre Israel, Saul fez guerra contra todos os seus inimigos, contra Moab, contra os amonitas, contra Edom, contra os reis de Soba e os filisteus. Para onde quer que se voltasse, vencia. 48Mostrou sua valentia abatendo Amalec e livrando Israel das mãos dos que o devastavam.

49Os filhos de Saul foram Jônatas, Jessuí e Melquisua. O nome de sua primogênita era

1Sm

▶ 14,31-35 • ***32*** *com o sangue*, ou: *sobre o sangue*. Proibido por Lv 19,26. • ***35*** *Jz 6,24. • 14,36-46 À procura de sucesso na guerra, ***Saul faz uma promessa que compromete o próprio filho***. O povo lhe faz ver que o filho vale mais que a promessa. • ***36*** *Vamos consultar*, lit.: *Aproximemo-nos de*. • ***38*** Qualquer falta ritual, mesmo involuntária, era chamada *pecado. • ***41*** *"Por que não... Tumim"*, cf. NV/LXX (a frase toda); BH (evitando descrever o sortilégio) abrevia: ***"Dá-me a resposta certa"***. • ***Urim*** e ***tumim***: nomes das sortes. ▶ 14,38-44 *Jz 7,11-21. ▶ 14,47-52 • ***49*** *Jessuí* = o Isboset de 2Sm 2,8 etc., que é o Isbaal de 1Cr 8,33; 9,39.

Merob e o da mais nova, Micol. 50O nome da
esposa de Saul era Aquinoam, filha de
Aquimaas. O nome do chefe do exército era
Abner filho de Ner, tio de Saul. 51Cis, pai de
Saul, e Ner, pai de Abner, eram filhos de Abiel.
52Durante o reinado de Saul era encarni-
çada a guerra contra os filisteus. O rei, logo
que via algum homem forte e apto para a
batalha, requisitava-o para si.

[Guerra contra Amalec]

15 1Samuel disse a Saul: "Foi a mim que
o Senhor enviou para ungir-te rei so-
bre seu povo Israel. Ouve, agora, a voz do
Senhor. 2Assim fala o Senhor dos exércitos:
Vou pedir contas a Amalec daquilo que fez a
Israel, barrando-lhe o caminho quando esta-
va subindo do Egito. 3Vai, pois, investe con-
tra Amalec e vota ao interdito tudo o que lhe
pertence, sem nada poupar. Matarás homens
e mulheres, crianças e recém-nascidos, e tam-
bém bois, ovelhas, camelos e jumentos".
4Saul convocou e contou o povo em Telem.
Eram duzentos mil infanteristas, mais dez
mil homens de Judá. 5Saul avançou até a
cidade de Amalec e se emboscou no vale.
6Então ordenou aos quenitas ***da região**:
"Retirai-vos. Separai-vos dos amalecitas,
para que não aconteça perecerdes com eles.
Tivestes misericórdia para com todos os is-
raelitas quando subiram do Egito". E os
quenitas se apartaram dos amalecitas.

[Desrespeito ao interdito]

7Saul bateu os amalecitas desde Hévila até
Sur, que está a oriente do Egito. 8Capturou
vivo Agag, rei de Amalec, e passou o restan-
te do povo ao fio da espada. 9Mas Saul e seus
homens pouparam Agag, assim como o
melhor do rebanho miúdo e do graúdo, os
animais cevados e os cordeiros, enfim, tudo
o que havia de melhor. Não quiseram votá-
lo ao interdito. Só aniquilaram o que era
ordinário e sem valor.

10A palavra do Senhor veio então a Sa-
muel: 11"Arrependo-me de ter feito a Saul
rei. Ele afastou-se de mim e não executou as
minhas ordens". Samuel entristeceu-se e cla-
mou ao Senhor durante toda a noite.
12Cedo pela manhã, Samuel levantou-se
para ir aonde estava Saul. Disseram-lhe que
Saul tinha erigido um monumento para si em
Carmel e daí descera de volta para Guilgal.
13Quando Samuel se encontrou com Saul,
disse-lhe este: "Bendito sejas da parte do
Senhor. Cumpri as ordens do Senhor". 14Ob-
servou, porém, Samuel: "Mas que balidos e
mugidos são estes que ressoam em meus
ouvidos?" 15Saul explicou: "É o que foi trazi-
do de Amalec. O povo poupou o melhor das
ovelhas e dos bois para imolar ao Senhor,
teu Deus. O resto foi votado ao interdito".
16Samuel falou então a Saul: "Basta! Dei-
xa-me dizer-te o que o Senhor me revelou esta
noite". – "Fala!" disse Saul. 17Então Samuel
começou: "Por menor que sejas aos teus pró-
prios olhos, acaso não és o chefe das tribos de
Israel? O Senhor ungiu-te rei sobre Israel 18e
te enviou em expedição com a ordem de votar
ao interdito os amalecitas, esses malfeitores,
combatendo-os até que fossem exterminados.
19Por que não obedeceste à voz do Senhor e
te precipitaste sobre os despojos, fazendo o
que desagrada ao Senhor?" 20Saul respondeu
a Samuel: "Mas eu obedeci ao Senhor! Rea-
lizei a expedição a que ele me enviou. Trouxe
Agag, rei de Amalec, para cá e apliquei o in-
terdito aos amalecitas. 21Quanto aos despojos,
o povo reteve, das ovelhas e dos bois, o me-
lhor do que devia ser aniquilado, para sacrifi-
car ao Senhor, teu Deus, em Guilgal".
22Samuel, porém, replicou: "O Senhor, o
que quer? Holocaustos e sacrifícios, ou obe-
diência à sua palavra? A obediência vale mais
que o sacrifício, a docilidade mais que ofe-
recer gordura de carneiros. 23A rebelião
eqüivale a um pecado de magia, e a desobe-
diência, a um crime de idolatria. Assim,
porque rejeitaste a palavra do Senhor, ele te
rejeitou: tu não és mais rei".

• **50a** ˃2Sm 2,8. ▸ 15,1-6 Além dos filisteus, ***os nômades amalecitas ameaçam Israel***. • **1** ˃10,1. • **2** ˃Ex 17,8-16; Dt 25,17-19. • **4** Os ***infanteristas*** são de Israel (Benjamim). • **6** ˃Jz 1,16. ▸ 15,7-35 ***Querer "negociar" o interdito é rebeldia contra Deus***. • **7** ˃20,1; 25,18. • **10** ˃Gn 6,7. • **17** ˃9,21. • **19** ˃28,18; 1Cr 10,13. • **22** A um conceito meramente exterior e ritual do pecado, Samuel opõe a docilidade do coração. ˃Am 5,21-25; Os 6,6. • **23** ˃16,1. • ***Magia***, lit. ***terafim.***

[24]Saul disse a Samuel: "Pequei, pois transgredi a ordem do Senhor e as tuas palavras;
foi porque temia o povo e obedeci a sua voz.
[25]Peço-te, pois, que perdoes meu pecado e
voltes comigo, para que eu me prostre em
adoração ao Senhor". [26]Disse Samuel a Saul:
"Não voltarei contigo, pois rejeitaste a pala-
vra do Senhor, e o Senhor te rejeitou, para
que não sejas mais rei sobre Israel". [27]Samuel
voltou-se para ir embora, mas Saul segurou-
o pela orla do manto, que se rasgou. [28]Disse-
lhe Samuel: "Assim o Senhor arrancou de ti
hoje o reinado sobre Israel e o deu a um teu
próximo, que é melhor do que tu. [29]Entretan-
to, ***aquele que é*** a 'Glória de Israel' não men-
te e nem se arrepende, pois não é um homem
para arrepender-se".
[30]Saul disse então: "Pequei, mas honra-me
agora diante dos anciãos do meu povo e dian-
te de Israel. Volta comigo para que eu me
prostre em adoração ao Senhor, teu Deus".
[31]Samuel, pois, voltou com Saul, e este ado-
rou o Senhor.
[32]Samuel ordenou: "Trazei-me Agag, rei
de Amalec!" Agag chegou a ele, ainda a tre-
mer. Agag pensou: "Com certeza, dispersou-
se a amargura da morte". [33]Mas Samuel dis-
se: "Assim como a tua espada arrancou das
mulheres os seus filhos, assim ficará entre
as mulheres a tua mãe sem o seu filho". E
Samuel fez Agag em pedaços na presença
do Senhor, em Guilgal.
[34]Então Samuel partiu para Ramá. Saul foi
para sua casa em Gabaá de Saul. [35]E Samuel
não viu Saul até o dia de sua morte. Samuel,
de fato, afligia-se por Saul, porque o Senhor
se arrependera de tê-lo feito rei de Israel.

SAUL, DAVI E JÔNATAS

[Davi ungido por Samuel]

16 [1]O Senhor disse a Samuel: "Até quan-
do ficarás chorando por causa de
Saul, se eu mesmo o rejeitei para que não
seja mais rei de Israel? Enche o chifre de
azeite. Vem, eu vou te enviar à casa de Jessé
de Belém, pois escolhi um rei para mim
dentre os filhos dele". [2]Samuel ponderou:
"Como irei? Se Saul o souber, vai matar-me".
O Senhor respondeu: "Leva contigo uma
novilha, e dize: 'Vim para oferecer um sacri-
fício ao Senhor'. [3]Convida Jessé para o sa-
crifício. Eu te mostrarei o que deves fazer, e
assim ungirás a quem eu te designar".
[4]Samuel fez o que o Senhor lhe disse, e foi
a Belém. Os anciãos da cidade, apavorados,
vieram-lhe ao encontro e perguntaram: "É de
paz a tua vinda?" – [5]"Sim, é de paz", respon-
deu Samuel. "Vim para fazer um sacrifício
ao Senhor. Purificai-vos e vinde comigo, para
o sacrifício". Ele purificou então Jessé e seus
filhos e convidou-os para o sacrifício.
[6]Assim que chegaram, Samuel viu a Eliab,
e disse consigo: "Certamente é este o ungi-
do do Senhor!" [7]Mas o Senhor disse-lhe:
"Não te impressiones com a sua aparência,
nem com a sua grande estatura; não é este
que eu quero. Meu olhar não é o dos homens:
o homem vê a aparência, o Senhor vê o
coração". [8]Então Jessé chamou Abinadab e
apresentou-o a Samuel, que disse: "Também
não é este que o Senhor escolheu". [9]Jessé
trouxe-lhe depois Sama, e Samuel disse: "A
este tampouco o Senhor escolheu". [10]Jessé
fez vir seus sete filhos à presença de Samuel,
mas Samuel disse: "O Senhor não escolheu
a nenhum deles".
[11]Samuel perguntou a Jessé: "Todos os teus
filhos estão aqui?" Jessé respondeu: "Resta
ainda o mais novo, que está cuidando do
rebanho". E Samuel ordenou a Jessé: "Man-
da buscá-lo, pois não nos sentaremos para
comer enquanto ele não chegar". [12]Jessé
mandou buscá-lo. Era ruivo, de belos olhos
e de aparência formosa. E o Senhor disse:
"Levanta-te, unge-o: é este!" [13]Samuel to-
mou o chifre com azeite e ungiu Davi na
presença de seus irmãos. E a partir daquele
dia, o espírito do Senhor começou a ser
enviado a Davi. Samuel se pôs a caminho e
partiu para Ramá.

1Sm

• **28** ^28,17. • **29** ^Nm 23,19. • **32** ***ainda a tremer***, outra trd.: ***confiante***. • **35** ^19,18-24. ▸ 16,1-13 ***Deus não olha a aparência, mas o coração!*** Esta é a ***primeira etapa da ascensõ de Davi***. Depois de muitas aventuras, narradas em 1Rs 16–31, ele será ungido pelos habitantes de Judá (2Rs 2,1-4) e pelos de Israel (5,1-3). • **1** ^13,14; 15,23. • ***escolhi***: ou: ***vi/encontrei***. • **3** ^1Cr 11,3. • **5** ***Purificai-vos***, ou: ***santificai-vos***. • **7** ^Jó 10,4; Sl 147,10s; Pr 15,11; Is 55,8s; Jr 11,20. • **10** ^17,12; 1Cr 2,13-15. • **12** ^17,42. • **13** ^Sl 89,21.

[Saul depressivo. Davi na corte de Saul]

14O espírito do SENHOR retirou-se de Saul.
Entretanto veio sobre ele, da parte do SE-
NHOR, um espírito deprimente. 15Os oficiais
de Saul disseram-lhe: "Estás sofrendo de um
espírito deprimente enviado por Deus. 16É
só falar, nosso senhor, que teus servos, pron-
tos a teu serviço, procurarão alguém que
saiba tocar cítara. Assim, quando te acome-
ter o espírito deprimente enviado por Deus,
o músico se porá a tocar, e tu ficarás melhor".
17Disse Saul a seus servos: "Providenciai-me
alguém que saiba tocar bem cítara e tra-
zei-o a mim". 18Alguém do pessoal disse: "Eu
vi o filho de Jessé de Belém, que sabe tocar
muito bem: é um homem valente, hábil no
combate, fala bem, de bela aparência, e o
SENHOR está com ele". 19Então Saul mandou
dizer a Jessé: "Envia-me Davi, teu filho, que
cuida do rebanho". 20Jessé tomou um jumen-
to, pão, um odre de vinho e um cabrito e
mandou entregar a Saul por seu filho Davi.
21Davi chegou à casa de Saul e se pôs a seu
serviço. Saul afeiçoou-se dele e o fez seu
escudeiro. 22Saul mandou dizer a Jessé: "Que
Davi permaneça a meu serviço, pois ele me
agrada". 23E sempre que o espírito ***deprimen-**
te de Deus acometia Saul, Davi tomava a cíta-
ra e tocava. Saul se acalmava, sentia-se me-
lhor e o espírito deprimente o deixava.

1Sm

[Davi e Golias]

17 1Os filisteus mobilizaram suas tro-
pas para a guerra, reuniram-se em
Soco de Judá, e acamparam entre Soco e
Azeca, em Efes-Domim. 2Saul e os homens
de Israel reuniram-se e assentaram acampa-
mento no vale do Terebinto, pondo-se em
linha de combate contra os filisteus. 3Sepa-
rados por um vale, os filisteus tomaram po-
sição sobre um monte de um lado, e Israel
sobre outro monte, do lado oposto.
4Saiu então das fileiras dos filisteus um
campeão, chamado Golias, natural de Gat,
com uns três metros de altura. 5Trazia na ca-
beça um capacete de bronze e vestia uma
couraça de escamas de bronze, que pesava
mais de cinqüenta quilos. 6Usava perneiras de
bronze e um dardo de bronze pendurado en-
tre os ombros. 7A haste de sua lança era gros-
sa como um cilindro de tear e a ponta de fer-
ro pesava seis quilos. À sua frente andava seu
escudeiro. 8Ele tomou posição e gritou para
as fileiras de Israel: "Por que viestes dispos-
tos para a batalha? Não sou eu filisteu e vós
os escravos de Saul? Escolhei um dentre vós
para me enfrentar numa luta a dois! 9Se ele
conseguir lutar comigo até matar-me, sere-
mos vossos escravos. Mas se eu o vencer e
matar, então sereis vós os nossos escravos e
nos servireis". 10E o filisteu acrescentou: "Lan-
ço hoje este desafio ao exército de Israel: Dai-
me um homem para lutarmos juntos!"
11Quando Saul e todos os israelitas ouvi-
ram as palavras dos filisteus, ficaram cons-
ternados e cheios de medo.
12Havia, pois, Davi, filho do acima menci-
onado efraimita de Belém de Judá, chamado
Jessé, que tinha oito filhos e que era já, nos
dias de Saul, ancião de idade avançada.
13Seus três filhos mais velhos tinham seguido
Saul para a guerra; o primogênito chamava-
se Eliab, o segundo, Abinadab, e o terceiro,
Sama. 14Davi era o mais novo. Como os três
mais velhos tinham seguido Saul, 15Davi ia
e vinha, ***visitando o acampamento*** de Saul e
voltando para cuidar do rebanho de seu pai,
em Belém. 16Entretanto, cada manhã e cada
tarde, o filisteu fazia sua apresentação, e isso,
durante quarenta dias.
17Disse Jessé a seu filho Davi: "Toma para
teus irmãos uma vasilha de grãos torrados e

▸ 16,14-23 ***Davi chamado à corte de Saul*** na qualidade de músico. • ***14*** ˃18,10; 19,9 • O ***espírito*** (= alento, ˃Sl 104,30) ***do SENHOR*** significa a saúde mental, em contraste com o ***espírito deprimente***, também vindo ***da parte do SENHOR*** como elemento da rejeição de Saul (˃15,26.35). • ***16 o músico***, lit.: ***sua mão***. • ***21*** ˃18,2. ▸ 17,1-58 Davi vence o gigante com uma pedra de funda. "***Não é pela espada nem pela lança que o Senhor concede a vitória***..." (v. 47). • ***4*** ˃2Sm 21,19. • ***uns três metros***: lit.: ***seis côvados e um palmo***. • ***5 cinqüenta quilos,*** lit.: ***cinqüenta mil siclos***. • ***6 dardo***, ou tlv.: ***cimitarra***. • ***7 seis quilos***, lit.: ***seiscentos siclos***. • ***12 acima mencionado*** (lit.: ***esse***), ˃16,1-13; em 17,12, de outra tradição, Jessé é apresentado de novo; em 17,55-58 aparece claramente que a tradição do cap. 17 desconhece a do cap. 16. • ***de idade*** avançada: outra trd.: ***que viera com homens/fornecera homens*** (cf. hebr.). • ***13 para a guerra***: BH repete aqui: ***que tinham ido à guerra***. • ***15*** ˃18,2. • ***17 um saco***, lit.: ***um efá***, algumas dezenas de litros.

estes dez pães, e leva-os correndo aos teus
irmãos no acampamento. [18]E estes dez quei-
jos, entrega-os ao chefe de mil. Informa-te
se teus irmãos vão bem e traz um sinal de
que cumpriste tua missão". [19]Eles estavam
com Saul e todos os israelitas no vale do
Terebinto, a lutar contra os filisteus.
[20]No dia seguinte, Davi se levantou de ma-
drugada, confiou o rebanho a um guarda,
tomou sua carga e partiu, como Jessé tinha
ordenado. Chegou ao acampamento quando
as tropas estavam saindo para a batalha, bra-
dando o grito de guerra. [21]Os israelitas e os
filisteus puseram-se em linha de combate
frente a frente. [22]Davi descarregou sua carga
e deixou-a com o guarda da bagagem, correu
para o lugar da batalha e foi perguntar a seus
irmãos se estavam bem.
[23]Enquanto lhes falava, veio saindo das fi-
leiras dos filisteus aquele campeão chamado
Golias, filisteu de Gat. Davi ouviu-o proferir
as provocações de sempre. [24]Todos os israe-
litas, ao ver o homem, fugiram dele, pois ti-
nham muito medo dele. [25]Um dos israelitas
disse: "Não vistes este homem que sai das
fileiras? Ele vem insultar Israel. Aquele que
o matar, o rei o cumulará de muitas riquezas,
lhe dará sua filha e deixará a casa de seu pai
livre de impostos em Israel". [26]Davi pergun-
tou aos homens que estavam com ele: "Que
recompensa terá aquele que matar aquele
filisteu e tirar essa afronta de Israel? Quem é
esse filisteu incircunciso para insultar as fi-
leiras do Deus vivo?" [27]Os soldados deram a
mesma resposta: "A quem o matar se dará
tudo isso". [28]Eliab, seu irmão mais velho,
ouvindo como falava com os outros, irritou-
se contra Davi e disse: "Para que vieste aqui?
Com quem deixaste aquele punhado de ove-
lhas no deserto? Eu conheço tua presunção e
tua malícia. Foi para ver a batalha que vies-
te". [29]Davi disse: "Que fiz eu? Fiz apenas uma
pergunta!" [30]Desviou-se dele para outro, para
fazer a mesma pergunta, e as pessoas deram-
lhe a mesma resposta de antes.
[31]Quando ouviram as palavras de Davi,
comunicaram-nas a Saul, e ele mandou bus-
cá-lo. [32]Davi disse a Saul: "Ninguém deve
desanimar por causa desse filisteu! Eu, teu
servo, vou lutar contra ele". [33]Mas Saul pon-
derou: "Não és capaz de enfrentar esse fi-
listeu. Tu és ainda um menino, e ele, um
homem de guerra desde a sua juventude".
[34]Davi disse a Saul: "Teu servo cuidava do
rebanho do pai. Quando vinha um leão ou
um urso e tomava um carneiro do rebanho,
[35]eu os perseguia e matava, tirando-lhes a
presa da boca. E se eles me atacavam, agar-
rava-os pela goela e os matava a golpes.
[36]Assim como teu servo matou leão e urso,
assim fará a esse filisteu incircunciso, como
se fosse um desses animais, pois atreveu-se
a insultar as fileiras do Deus vivo". [37]Davi
acrescentou: "O Senhor me livrou das gar-
ras do leão e do urso. Ele me salvará tam-
bém das mãos desse filisteu". Então Saul
disse a Davi: "Vai, e que o Senhor esteja
contigo".
[38]Saul revestiu Davi com sua própria ar-
madura, pôs-lhe na cabeça um capacete de
bronze e armou-o com uma couraça. [39]Davi
cingiu a espada de Saul sobre a armadura e
tentou caminhar armado, pois não estava
acostumado. E disse a Saul: "Assim não
posso andar, não estou acostumado a isso".
E tirou a armadura. [40]Tomou então seu caja-
do na mão, escolheu no riacho cinco pedras
bem lisas e guardou-as no seu bornal de
pastor, que lhe servia de bolsa. Depois, com
sua funda na mão, avançou contra o filisteu.
[41]O filisteu, precedido do seu escudeiro,
vinha aproximando-se mais e mais de Davi.
[42]Quando pôde ver bem Davi, desprezou-o,
porque era muito jovem, ruivo e de bela apa-
rência. [43]Disse-lhe: "Sou por acaso um cão,
para vires a mim com um cajado?", e amaldi-
çoou Davi em nome de seus deuses. [44]E acres-
centou: "Vem, eu vou dar tuas carnes às aves
do céu e às feras da terra!" [45]Mas Davi res-
pondeu: "Tu vens a mim com espada, lança e
dardo; eu, porém, vou a ti em nome do Se-
nhor dos exércitos, o Deus das fileiras de
Israel, que tu insultaste! [46]Hoje mesmo, o
Senhor te entregará em minhas mãos, e eu te
abaterei e te cortarei a cabeça, e darei o teu
cadáver e os do exército dos filisteus às aves
do céu e às feras da terra, para que toda a
terra saiba que há um Deus em Israel. [47]E toda

1Sm

• ***38 couraça***, ou: ***cota de malha***. • ***42*** ^16,12. • ***46 o teu cadaver e... filisteus***: cf. LXX/NV; BH: ***os***

esta assembléia aqui vai saber que não é pela
espada nem pela lança que o SENHOR concede
a vitória; pois a guerra pertence ao SENHOR, e
ele vos entregará em nossas mãos".
48Logo que o filisteu se ergueu e marchou
em direção a Davi, este saiu prontamente
correndo para enfrentar o filisteu. 49Davi
meteu a mão no bornal, apanhou uma pedra
e arremessou-a com a funda, atingindo o
filisteu na fronte com tanta força, que a pedra
se encravou na sua testa e o gigante tombou
com o rosto em terra. 50E assim Davi ven-
ceu o filisteu com uma funda e uma pedra.
Feriu o filisteu e matou-o, sem ter espada
na mão. 51Em seguida, correu para o filisteu,
parou perto dele, arrancou-lhe a espada da
bainha e arrematou-o, cortando-lhe a cabeça.
Vendo morto o seu guerreiro mais valente,
os filisteus fugiram. 52Os homens de Israel e
de Judá levantaram-se e, bradando gritos de
guerra, perseguiram os filisteus até a entrada
de Gat e até as portas de Acaron. Os cadáveres
dos filisteus juncavam o caminho desde Saa-
rim até Gat e até Acaron. 53Voltando da perse-
guição aos filisteus, os israelitas saquearam
seu acampamento. 54Davi apanhou a cabeça
do filisteu e levou-a a Jerusalém, mas as armas
dele, guardou-as na sua tenda.

1Sm

55Quando Saul viu Davi partir ao encontro
do filisteu, disse a Abner, o chefe do exército:
"Esse jovem é filho de quem, Abner?" E
Abner disse: "Por tua vida, ó rei, ***eu juro**:
não sei". 56O rei disse: "Informa-te, pois, de
quem ele é filho". 57Quando Davi voltou da
vitoria sobre o filisteu, Abner levou-o à pre-
sença de Saul. Ele tinha ainda na mão a ca-
beça de Golias. 58Saul perguntou-lhe: "Quem
é o teu pai, moço?" Davi respondeu: "Eu sou
filho de Jessé de Belém, teu servo".

[Aliança de Davi e Jônatas]

18 1Assim que Davi acabou de falar com
Saul, Jônatas apegou-se profunda-
mente a Davi; amou-o como a si mesmo.
2Naquele mesmo dia, Saul guardou Davi con-
sigo e não permitiu que voltasse à casa de
seu pai. 3Jônatas fez uma aliança com Davi,
que ele amava como a si mesmo. 4Tirando a
túnica com que estava vestido, deu-a a Davi,
bem como suas vestes, e mesmo sua espada,
seu arco e até seu cinturão. 5Nas expedições,
onde quer que Saul o enviasse, Davi tinha
êxito. Saul nomeou-o chefe dos guerreiros.
Ele era bem visto por todo o povo, inclusive
pelos membros da corte de Saul.

[Inveja de Saul. Atentado a Davi]

6Na chegada ***das tropas**, quando Davi re-
tornou do massacre dos filisteus, as mulheres
de todas as cidades de Israel saíram ao en-
contro do rei Saul, dançando e cantando ale-
gremente ao som de tamborins e címbalos.
7E, enquanto dançavam, diziam em coro:
"Saul matou aos milhares,
Davi, às dezenas de milhares".
8Saul ficou muito zangado com isso e não
gostou nada do que diziam. "A Davi deram
dezenas de milhares, e a mim somente mi-
lhares", disse. "Que lhe falta ainda, senão a
realeza?" 9E, a partir daquele dia, não olhava
mais Davi com bons olhos.
10No dia seguinte, o espírito deprimente
enviado por Deus apoderou-se dele, e teve um
delírio em meio à sua casa. Davi pôs-se a tocar
a cítara como nos outros dias. Saul tinha uma
lança na mão. 11Arremessou-a contra Davi,
dizendo: "Vou cravar Davi na parede". Mas
Davi, por duas vezes, se esquivou.
12Saul ficou com medo de Davi, porque o
SENHOR estava com ele, enquanto se tinha
retirado de Saul. 13Por isso, Saul o afastou e
fê-lo chefe de mil. Davi saía e voltava à frente
do povo. 14Tinha êxito em todas as suas expe-
dições, e o SENHOR estava com ele. 15Saul via
como Davi tinha êxito em tudo e começou a
temê-lo, 16mas todo o Israel e Judá o ama-
vam, e ele saía e voltava à frente deles.

[Davi se casa com Micol]

17Saul disse a Davi: "Aqui está minha fi-
lha mais velha, Merab. Eu vou dá-la a ti como

---

cadáveres dos filisteus. • **52** *Gat*, cf. LXX/NV; BH: ***do vale***. • **54** >21,10. ▸ 18,1-5 ***Essa aliança*** com Jônatas e sua família, Davi a ***guardará até a morte***. • **1** *como a si mesmo*, lit.: *como sua própria alma.* A vida de Davi era tão cara a Jônatas quanto a própria. • **2** >16,22; 17,15 **3** >19,1; 20,8.17; 23,18; 2Sm 1,26; 21,7. ▸ 18,6-16 ***Saul não suporta o sucesso de Davi*** e procura matá-lo. • **6s** >21,12; 29,5. • **10s** >16,14ss; 19,9ss. ▸ 18,17-30 Para cumprir o que prometeu, ***Saul dá a contragosto sua filha em casamento a Davi***.

esposa, contanto que sejas um valente guerreiro para mim e combatas nas guerras do SENHOR". Saul pensava: "Levante-se contra ele não a minha mão, mas a dos filisteus".
18Disse então Davi a Saul: "Quem sou eu?
Ou qual é a minha linhagem ou a minha família, para que eu me torne genro do rei?"
19Ora, quando chegou o tempo de ser dada a
Davi, Merab foi dada como esposa a Adriel
de Meola.
20Entretanto, Micol, a outra filha de Saul,
se apaixonou por Davi. Quando o contaram
a Saul, ele ficou contento, pois pensava consigo: 21"Vou dar-lhe Micol, para que lhe seja
uma cilada, e ele caia nas mãos dos filisteus".
Disse, pois, a Davi pela segunda vez: "Hoje
vais te tornar o meu genro". 22E ordenou a
seus ministros que dissessem em segredo a
Davi: "Achaste graça aos olhos do rei e todos os seus ministros gostam de ti. Portanto,
aceita ser o genro do rei". 23Os ministros de
Saul repetiram essas palavras aos ouvidos de
Davi, mas este respondeu: "Porventura, vos
parece pouca coisa ser genro do rei? Tanto
mais que sou pobre e de condição humilde".
24Os ministros comunicaram a Saul essa resposta de Davi. 25Saul replicou: "Assim falareis
a Davi: 'Como dote, o rei quer apenas cem
prepúcios de filisteus, para se vingar de seus
inimigos'". Deste modo, Saul tencionava
fazer cair Davi nas mãos dos filisteus.
26Quando os ministros transmitiram as palavras de Saul a Davi, este achou boa a proposta de se tornar genro do rei. Antes que
expirasse o prazo fixado, 27Davi partiu com
seus homens, matou duzentos filisteus, levou
seus prepúcios e apresentou o número completo ao rei, a fim de se tornar seu genro.
Então Saul deu-lhe como esposa sua filha
Micol. 28Mas Saul compreendeu muito bem
que o SENHOR estava com Davi, e que Micol,
sua filha, o amava. 29Por isso Saul teve ainda
mais medo de Davi, tornando-se seu inimigo
para sempre. 30Os chefes dos filisteus fizeram incursões, mas todas as vezes que se
punham em campo, Davi tinha mais êxito que
os demais oficiais de Saul, de modo que seu
nome se tornou muito famoso.

[Jônatas intervém em favor de Davi]

19 1Saul falou a Jônatas, seu filho, e a
todos os de sua corte sobre sua intenção de matar Davi. Mas Jônatas filho de Saul
amava profundamente Davi 2e preveniu-o a
respeito disso, dizendo: "Saul, meu pai, procura matar-te; portanto, toma cuidado amanhã cedo e fica oculto em um esconderijo.
3Eu mesmo sairei em companhia de meu pai,
no campo, onde estiveres, e lhe falarei de ti,
para ver o que ele diz, e depois te avisarei de
tudo o que eu souber". 4Então Jônatas falou
bem de Davi a Saul, seu pai, e acrescentou:
"Não faças mal algum a teu servo Davi, pois
ele nunca te ofendeu. Ao contrário, o que ele
tem feito foi muito proveitoso para ti. 5Arriscou sua vida, matando o filisteu, e o SENHOR
deu uma grande vitória a todo o Israel. Tu
mesmo foste testemunha e te alegraste. Por
que, então, pecarias, derramando sangue inocente e mandando matar Davi sem motivo?"
6Saul, ouvindo isto e aplacado com as razões
de Jônatas, jurou: "Pela vida do SENHOR, ele
não será morto!" 7Então Jônatas chamou
Davi e contou-lhe tudo. Levou-o em seguida a Saul, para que retomasse o seu lugar
como antes.

1Sm

[Micol salva Davi de novo atentado de Saul]

8Como a guerra recomeçasse, Davi saiu a
combater contra os filisteus, infligindo-lhes
uma grande derrota. Eles fugiram diante dele.
9Um espírito maligno, mandado pelo SENHOR,
acometeu novamente Saul. Ele estava sentado em sua casa, com uma lança na mão, enquanto Davi tocava harpa. 10Saul, então, arremessou a lança, procurando cravar Davi na
parede; este, porém, desviou-se, e a lança foi
cravar-se na parede sem atingi-lo. Davi esquivou-se e fugiu naquela mesma noite.
11Saul mandou emissários à casa de Davi
para vigiá-lo e matá-lo pela manhã. Mas
Micol, sua esposa, avisou-o: "Se não fugires esta noite, amanhã morrerás". 12Fê-lo
descer pela janela, e ele fugiu, pondo-se a
salvo. 13Micol então tomou uma estátua de
ídolo, deitou-a sobre a cama, cobriu a cabeça

• **19** ~2Sm 21,8. • **27** ~2Sm 3,14. ▸ 19,1-7 ***A aliança de Davi e Jônatas entra em ação***. ▸ 19,8-17 ~16,14ss. • **13** ***estátua de ídolo***, lit.: ***terafim*** = ídolo da casa (de tamanho grande, à diferença dos de Gn 31,31-39).

com uma pele de cabra bem peluda e vestiu-
a com um manto. 14Saul mandou emissários
para prender Davi, mas Micol respondeu que
ele estava doente. 15Saul mandou-os nova-
mente, com a ordem de vê-lo. "Trazei-o a
mim com cama e tudo", mandou, "para que
seja morto". 16Quando os emissários chega-
ram, encontraram na cama apenas a estátua
com a pele de cabra sobre a cabeça. 17Saul
disse a Micol: "Por que me enganaste assim
e deixaste escapar meu inimigo?" Micol res-
pondeu: "Porque ele me ameaçou: 'Deixa-
me ir, senão te mato'".

[Saul entre os profetas]

18Davi fugiu e pôs-se a salvo. Foi ter com
Samuel, em Ramá, e contou-lhe tudo o que
Saul lhe fizera. E foram ambos residir em
Naiot. 19Saul foi informado de que Davi es-
tava em Naiot de Ramá.
20Então Saul mandou emissários com a or-
dem de prender Davi. Mas, ao ver a comu-
nidade dos profetas em transe, com Samuel
à frente, foram tomados pelo espírito de Deus
e começaram também a cair em transe.
1Sm 21Quando isto foi relatado a Saul, mandou
outros emissários, e também esses caíram em
transe. Novamente, enviou um terceiro gru-
po, os quais também caíram em transe.
22Foi então pessoalmente a Ramá. Chegou
à grande cisterna que está em Soco e pergun-
tou: "Onde se encontram Samuel e Davi?"
Disseram-lhe: "Estão em Naiot de Ramá".
23Foi então para Naiot em Ramá. Sobreveio-
lhe o espírito de Deus, e ele começou a cami-
nhar em estado de transe até chegar a Naiot
em Ramá. 24Despiu também suas vestes, es-
tando em transe com os outros, na presença
de Samuel; ficou caído por terra, nu, durante
todo o dia e toda a noite – de onde o ditado:
"Também Saul está entre os profetas?"

[Jônatas ajuda Davi a fugir]

20 1Davi fugiu de Naiot em Ramá e foi
ter com Jônatas, dizendo-lhe: "Que
fiz eu? Que crime cometi? Que mal fiz a teu
pai, para que ele queira matar-me?" 2Jônatas
respondeu: "Nada disso! Não morrerás! Meu
pai não faz coisa alguma, grande ou peque-
na, sem me dizer. Por que me ocultaria isso?
Não é possível!" 3Mas Davi jurou, dizendo:
"Teu pai sabe muito bem que gozo do teu
favor, e por isso pensa: 'Jônatas não deve
saber, para não ficar magoado'. Mas, pela
vida do Senhor e pela tua vida, ***eu juro**: estou
apenas a um passo da morte".
4Jônatas respondeu a Davi: "Que queres
que eu faça? Farei por ti tudo o que me dis-
seres". Disse-lhe Davi: 5"Amanhã é lua nova,
e eu deveria jantar, conforme o costume, à
mesa do rei. Deixa-me partir para me escon-
der no campo, até depois de amanhã à tarde.
6Se teu pai der pela minha ausência, tu lhe
dirás que Davi te pediu licença para ir de-
pressa a Belém, sua cidade natal, onde toda
a sua família oferece o seu sacrifício anual.
7Se ele disser que está bem, então o teu ser-
vo não corre perigo. Mas, se ao contrário ele
ficar irado, saberás que está resolvido a
matar-me. 8Faze este favor ao teu servo, já
que fizeste um pacto comigo em nome do
Senhor. Se tenho alguma culpa, mata-me tu
mesmo. Para que fazer-me comparecer diante
de teu pai?" 9Jônatas disse-lhe: "Longe de ti
tal desgraça! Se eu souber que, de fato, meu
pai resolveu matar-te, não deixarei de te avi-
sar". 10E Davi perguntou: "Mas quem me
informará se teu pai te responder com aspe-
reza?" 11Jônatas disse a Davi: "Vamos sair
para o campo". E foram ambos para o cam-
po. 12Então Jônatas disse: "Pelo Senhor, Deus
de Israel, ***juro**, dentro de dois ou três dias
vou saber as disposições de meu pai. Se são
favoráveis a Davi e eu não te informar disso,
13o Senhor me castigue com todo o rigor. E
se persistir a má vontade de meu pai contra
ti, eu te avisarei da mesma forma e te farei
partir, para que fiques fora de perigo. E o
Senhor esteja contigo, como esteve com meu
pai! 14Mais tarde, se eu ainda viver, tu certa-
mente me tratarás de acordo com a lealdade
do Senhor. Mas, se eu morrer, 15não negarás
tua lealdade à minha casa, mesmo quando o

▶ 19,18-24 ***Saul entra em transe***, com um grupo de profetas, ***enquanto Davi escapa***. • ***24*** *Saul entre os profetas*: veja a outra tradição em 10,10-12. ▶ **20-24** ˃10,10-12. ▶ **20,1-42** Por um código, ***Jônatas informa Davi a respeito dos planos de Saul***. • ***1ss*** ˃19,1-7.11-17. • ***8*** ˃18,3. • ***13*** *me cumule de castigos*: lit.: *me faça tudo isso e mais ainda*. • ***14*** *lealdade*, ou: *misericórdia*. • ***14*** *Mas, se eu morrer*: pode também

SENHOR exterminar um por um os inimigos
de Davi da face da terra". 16Assim, Jônatas
fez aliança com a casa de Davi. "O SENHOR
peça contas a Davi". 17E Jônatas insistiu con-
jurando Davi em virtude da amizade que lhe
tinha, pois o amava como a si mesmo.
18Disse-lhe Jônatas: "Amanhã é lua nova.
Tua ausência será percebida, 19pois tua ca-
deira estará vazia. 19Descerás depressa ao
lugar onde te escondeste no dia daquele caso,
e te sentarás junto àquela pedra. 20Atirarei
três flechas para o lado da pedra, como se
exercitasse tiro ao alvo. 21Enviarei um meni-
no e lhe direi: 'Vai e traz-me as flechas'. 22Se
então eu disser ao menino: 'As flechas estão
atrás de ti, pega-as!', então podes vir a mim,
porque tudo está seguro para ti e não há nada
a temer, ***eu juro**, pela vida do SENHOR. 22Se,
porém, eu disser ao menino: 'As flechas es-
tão à tua frente', vai embora, pois é o SE-
NHOR que te manda ir. 23Quanto à palavra que
eu e tu demos um ao outro, o SENHOR esteja
entre mim e ti para sempre".
24Davi, pois, escondeu-se no campo. Veio
a lua nova, e o rei foi sentar para comer.
25Como de costume, sentou-se em sua ca-
deira junto à parede. Jônatas sentou-se à sua
frente, e Abner sentou-se ao lado de Saul. O
lugar de Davi apareceu vazio. 26Naquele dia,
Saul não disse nada. Pensava: "Algo deve ter
acontecido, talvez não esteja puro, certamen-
te não fez a purificação". 27No dia seguinte,
o segundo dia da lua nova, o lugar de Davi
novamente apareceu vazio. Saul disse a
Jônatas, seu filho: "Por que o filho de Jessé
não veio à refeição, nem ontem nem hoje?"
28Jônatas respondeu a Saul: "Ele pediu-me
com insistência para ir a Belém. 29'Deixa-
me ir', disse-me, 'pois haverá um sacrifício
da minha família na cidade, e meu próprio
irmão me convidou. Se gozo de graça a teus
olhos, deixa-me ir visitar meus irmãos'. Por
este motivo não veio à mesa do rei".
30Saul encolerizou-se contra Jônatas e dis-
se: "Filho de uma transviada. Não sei eu por
acaso que tomas o partido do filho de Jessé
para vergonha tua e da nudez de tua mãe?
31Por todos os dias em que viva este filho de
Jessé sobre a terra, não estarás seguro, nem
tu, nem teu reino. Vai, pois, e traze-o a mim,
porque é réu de morte". 32Jônatas respondeu
a Saul, seu pai: "Por que ele deve morrer? O
que fez?" 33Saul brandiu a lança contra
Jônatas, e Jônatas compreendeu que seu pai
estava decidido a matar Davi. 34Tomado de
ira, Jônatas deixou a mesa sem tocar na co-
mida, nesse segundo dia da lua nova. Estava
triste porque seu pai insultara Davi.
35Na manhã seguinte, Jônatas, foi ao cam-
po, no lugar combinado com Davi, levando
um menino. 36Disse ao menino: "Corre, e
depois traze-me as flechas que eu atiro".
Quando o jovem correu, atirou uma flecha
para além dele. 37O menino chegou ao lugar
onde se cravara a flecha, e Jônatas gritou para
ele: "Não está a flecha mais adiante?" 38E
acrescentou: "Rápido! Não fiques parado!"
O menino pegou a flecha de Jônatas e a le-
vou para seu senhor, 39ignorando completa-
mente o que estava acontecendo. Somente
Jônatas e Davi sabiam de que se tratava.
40Jônatas deu suas armas ao jovem e dis-
se-lhe: "Vai! Leva-as para a cidade". 41Quan-
do o jovem foi embora, Davi saiu de detrás
da pedra e, caindo com o rosto por terra,
prostrou-se três vezes. Beijaram-se e chora-
ram juntos, sobretudo Davi. 42Então Jônatas
disse a Davi: "Vai em paz. Ambos juramos
em nome do SENHOR, dizendo: 'O SENHOR
estará entre mim e ti, entre minha descen-
dência e tua descendência, para sempre'".

[Davi com o sacerdote de Nob]

21 1Davi levantou-se e foi-se embora,
enquanto Jônatas voltou para a cidade.
2Depois, Davi dirigiu-se a Nob, para junto
do sacerdote Aquimelec. Este foi ao encon-
tro de Davi, cheio de apreensão, e pergun-
tou-lhe: "Por que estás só? Não há ninguém
contigo?" 3Davi respondeu ao sacerdote
Aquimelec: "O rei confiou-me uma missão,

1Sm

ser juntado à frase anterior e ser traduzido: ***de modo que eu não morra***. • ***16a*** falta na LXX. • ***16b*** ***a Davi***, lit.: ***aos inimigos de Davi***, eufemismo (^25,22). • ***19*** ***aquela pedra***, cf. NV; BH: ***a pedra de Ezel***. • ***25*** ***em frente***, cf. NV/LXX; BH: ***ficou de pé***. • ***30*** ^23,17. • ***33*** ^18,11. • ***41*** ***de detrás da pedra***, cf. NV/LXX; BH: ***do lado direito*** (= meridional). ▸ 21,1-10 ***Aquimelec, sacerdote do santuário de Nob, ajuda Davi***. Os soldados comem do pão sagrado que só os sacerdotes podiam comer. • ***2ss*** ^22,9-19.

recomendando com insistência: 'Ninguém
deve saber nada a respeito da missão da qual
te encarrego. Por isso, combinei com os meus
servos um encontro por aí. 4Agora, se tiveres
uns cinco pães, ou qualquer coisa que tenhas
à mão, dá-me, por favor".
5O sacerdote replicou a Davi: "Não tenho à
mão pão comum, só pão consagrado. Poderás tomá-lo, se teus servos tiverem evitado o
contato com mulheres". 6Davi respondeu ao
sacerdote, dizendo: "Seguramente, pois tivemos de renunciar às mulheres ontem e anteontem. Quando saí em expedição, os corpos de
minha gente estavam puros, embora se trate
de uma expedição profana. Hoje, com maior
razão, seus corpos estão puros". 7Então o sacerdote entregou-lhe o pão consagrado, pois
só havia ali os pães da proposição, que tinham
sido retirados da presença do Senhor para
serem substituídos por pães quentes.
8Ora, naquele dia achava-se ali, retido na
presença do Senhor, um dos funcionários de
Saul, chamado Doeg, o edomita, chefe dos
pastores de Saul.
9Davi ainda perguntou a Aquimelec: "Tens
aqui à mão uma lança ou uma espada? Nem
sequer tive tempo de pegar na minha lança e
nas minhas armas, porque a missão do rei era
urgente". 10O sacerdote respondeu: "Tenho a
espada de Golias, o filisteu, que tu mataste
no vale do Terebinto. Está embrulhada num
pano, atrás do efod. Se quiseres, leva-a contigo. Outra não há aqui". E Davi disse: "Não
existe outra melhor. Dá-me a espada!"

1Sm

[Davi entre os filisteus]

11Naquele dia, Davi se pôs a caminho para
fugir de Saul e chegou à casa de Aquis, rei
de Gat. 12Os servos de Aquis disseram-lhe:
"Não é este Davi, o rei do país? Aquele de
quem cantavam em coro, dizendo: 'Saul
matou aos milhares, Davi, às dezenas de
milhares'".
13Davi impressionou-se com essas palavras
e teve muito medo de Aquis, rei de Gat.
14Apresentou-se a eles alterado, comportando-se qual louco nas mãos deles, tamborilando nos batentes das portas e deixando
correr saliva pela barba. 15Aquis disse aos
seus servos: "Podeis ver que este homem está
louco. Por que o trouxestes a mim? 16Será
que temos falta de loucos, que trouxestes ainda este para fazer loucuras na minha presença? Para que entraria em minha casa?"

[Davi em Odolam e em Moab]

22 1Davi partiu dali e refugiou-se na caverna de Odolam. Quando seus irmãos e toda a casa de seu pai souberam disso,
foram juntar-se a ele. 2Com Davi agruparam-se todos os miseráveis, todos os devedores
insolventes e toda sorte de revoltados e descontentes. Ele tornou-se o seu chefe. Eram
cerca de quatrocentos homens.
3De lá, Davi dirigiu-se para Masfa de
Moab, e disse ao rei de Moab: "Permite que
meu pai e minha mãe fiquem convosco, até
que eu saiba o que Deus quer de mim". 4Então deixou-os junto do rei de Moab, e ficaram
com ele durante todo o tempo em que Davi
permaneceu no seu refúgio.
5Mas o profeta Gad disse a Davi: "Não
fiques no teu refúgio. Parte e vai para a terra
de Judá". E Davi partiu e foi para o bosque
de Haret.

[Massacre dos sacerdotes de Nob]

6Encontrando-se em Gabaá, Saul ouviu
que haviam descoberto Davi e seus companheiros. Ele estava sentado debaixo de uma
tamareira, lá no alto, com a lança na mão e
rodeado por seus servos. 7Disse aos oficiais
que estavam ao seu redor: "Escutai, benjaminitas. Será que o filho de Jessé dará a
todos vós campos e vinhas e fará de todos
vós chefes de mil e de cem? 8Por que conju-

Por se tratar de pão consagrado exige-se a "pureza ritual". • ***5*** ~Lv 24,5-9; Ex 19,15. • ***6 Quando saí***, cf. NV; outra trd.: ***como sempre quando eu saio***. • ***os corpos***, lit.: ***vasilhas*** (figurativo para "corpos"), ou talvez: ***pertences/armas***. • ***7*** ~Mt 12,3p. • ***10*** ~17,50s.54. • ***8*** Este v. prepara 22,9-19; Doeg está aí com seus jagunços. ▸ **21,11-16** ***Davi*** faz-se passar por louco, para poder viver ***na região dos filisteus***. • ***11*** ~27,2; Sl 56,1. • ***12*** ~18,7. • ***14*** ~Sl 34,1. ▸ **22,1-5** ***Vida de jagunço nas grutas e no deserto***. • ***5*** ~2Sm 24,11; 1Cr 29,29; Sl 63,1. ▸ ***22,6-23*** Os jagunços de Saul ***matam Aquimelec***, mas ***o filho Abiatar escapa e será o sacerdote de Davi***. • ***8*** O autor

rastes, todos vós, contra mim? Nenhum de
vós me avisou quando meu filho fez aliança
com o filho de Jessé. Ninguém se preocu-
pou com o risco que eu corria, nem me re-
velou que meu filho instigou meu servo
contra mim, para armar-me emboscadas
como hoje".
9Doeg, o edomita, que estava entre os ofi-
ciais de Saul, respondeu: "Eu vi o filho de Jes-
sé em Nob, junto a Aquimelec filho de Aqui-
tob. 10Aquimelec consultou para ele o Senhor
e lhe deu provisões, entregando-lhe também
a espada do filisteu Golias".
11O rei mandou chamar o sacerdote Aqui-
melec filho de Aquitob, com toda a casa de
seu pai, os sacerdotes de Nob. Todos eles com-
pareceram diante do rei. 12Saul disse: "Ouve,
filho de Aquitob!" Ele respondeu: "Aqui
estou, senhor!" 13Disse-lhe Saul: "Por que con-
spirastes contra mim, tu e o filho de Jessé?
Por que lhe deste pães e espada e consulta-
ste para ele o Senhor? Para que se insurgisse
contra mim e me armasse uma emboscada,
como hoje aconteceu? 14Aquimelec respon-
deu ao rei: "Quem, entre todos os teus ser-
vos, é mais fiel que Davi, genro do rei, che-
fe de teus homens, estimado por toda a tua
casa? 15Foi hoje que comecei a consultar o
Senhor para ele? De modo algum! Que o rei
não impute a seu servo e a toda a casa de
meu pai tal acusação! Teu servo nada sabia
daquilo que estás falando, nem pouco nem
muito". 16O rei disse: "Tu morrerás, Aquime-
lec, tu e toda a casa de teu pai!"
17Disse o rei à escolta que o acompanhava:
"Voltai-vos e matai os sacerdotes so Senhor,
pois ajudaram Davi. Sabendo que estava fu-
gindo, não me avisaram". Mas os oficiais do
rei recusaram-se a levantar a mão contra os
sacerdotes do Senhor. 18Disse então o rei a
Doeg: "Volta-te e lança-te sobre os sacerdo-
tes!" Doeg, o edomita, voltou-se, lançou-se
sobre eles e matou naquele dia oitenta e cinco
homens que vestiam as insígnias sacerdotais.
19Também Nob, cidade sacerdotal, foi passa-
da ao fio da espada: homens e mulheres, cria-
nças e recém-nascidos, bois, asnos e ovelhas
foram passados ao fio da espada.
20Somente escapou um filho de Abimelec
filho de Aquitob, de nome Abiatar, e fugiu
para onde estava Davi. 21Contou-lhe que
Saul matara os sacerdotes do Senhor. 22En-
tão Davi disse a Abiatar: "Eu bem sabia,
naquele dia em que, estando ali Doeg, o
edomita, sem dúvida ele avisaria a Saul. Sou
eu o culpado da morte de toda a casa de teu
pai. 23Fica comigo, não temas. Quem quer
a minha morte, quer também a tua. Comi-
go estarás seguro".

[Davi em Ceila]

23 1Então avisaram a Davi: "Os filisteus
estão atacando Ceila e roubando os
cereais". 2Davi consultou o Senhor, dizendo:
"Devo ir e atacar os filisteus?" O Senhor res-
pondeu: "Vai, ataca os filisteus e salva Ceila".
3Os homens que estavam com Davi disseram:
"Já aqui em Judá temos tanto a temer, quanto
mais se formos a Ceila para atacar as tropas
dos filisteus". 4Davi consultou novamente o
Senhor, que lhe respondeu: "Põe-te em mar-
cha, vai a Ceila. Eu entregarei os filisteus em
tuas mãos". 5Então Davi foi com os seus ho-
mens a Ceila e lutou contra os filisteus, to-
mou-lhes o gado e infligiu-lhes um grande
golpe, salvando os habitantes de Ceila. 6Entre-
tanto Abiatar filho de Abimelec, ao fugir para
onde estava Davi, em Ceila, tinha trazido
consigo consigo o efod.
7Contaram a Saul que Davi havia ido a
Ceila. Saul disse: "Deus o trouxe às minhas
mãos, pois foi encerrar-se numa cidade com
portas e ferrolhos!"
8Saul convocou todo o povo para descer a
Ceila e lutar, cercando Davi e seus homens.
9Quando Davi ficou sabendo que Saul ma-
quinava maus propósitos contra ele, disse ao
sacerdote Abiatar: "Traze o efod!" 10Davi dis-
se: "Senhor, Deus de Israel, teu servo ouviu
dizer que Saul está prestes a vir a Ceila para
destruir a cidade por minha causa. 11Será que
os homens de Ceila vão entregar-me em suas
mãos? Será que Saul vai descer, como ouvi
dizer? Senhor, Deus de Israel, indica-o a teu
servo!" O Senhor disse: "Descerá". 12Disse

1Sm

evoca a paranóia de Saul. • ***9*** >21,8; Sl 52,2. • ***18 insígnias sacerdotais***, lit.: ***o efod de linho***.
• ***20*** >23,6; Mc 2,26. • ***23*** >1Rs 2,26. ▸ **23,1-13** ***Davi desterrada salva a cidade de Ceila da mão dos filisteus***. Abiatar com Davi. • ***1 os cereais***, lit.: ***as eiras***. • ***6*** >22,18-20.

Davi: "Os homens de Ceila entregar-me-ão,
a mim e aos que estão comigo, nas mãos de
Saul?" O SENHOR disse: "Entregarão".
13 Davi partiu então de Ceila com seus ho-
mens, cerca de seiscentos, e andaram errantes. Saul, informado de que Davi fugira de
Ceila, desistiu de seu plano.

[Davi reencontra Jônatas em Horesa]

14 Davi ficou morando nos esconderijos do
deserto. Permanecia nas montanhas, no deserto de Zif. Saul continuou procurando-o,
mas Deus não deixou Davi cair em suas mãos.
15 Davi soube que Saul tinha saído para tirar-
lhe a vida. Estava então no deserto de Zif,
em Horesa. 16 Então Jônatas filho de Saul veio
encontrar-se com Davi, em Horesa, e enco-
rajou-o em ***nome de*** Deus, dizendo: 17 "Não
temas, pois a mão de meu pai não te atingirá.
Tu reinarás sobre Israel, e eu serei o teu segundo. Saul, meu pai, o sabe". 18 Ambos fizeram um pacto diante do SENHOR. Davi ficou
em Horesa, e Jônatas voltou para sua casa.

1Sm

[Davi escapa a Saul]

19 Alguns de Zif subiram até Saul em Gabaá
e disseram-lhe: "Davi está escondido entre
nós no fortim de Horesa, na colina de Aquila,
ao sul da estepe? 20 Se quiseres descer, ó rei,
desce então. Nós nos encarregaremos de
entregá-lo nas mãos do rei". 21 Saul disse: "O
SENHOR vos abençoe, pois tivestes pena de
mim. 22 Ide, pois, informai-vos melhor e
procurai saber mais; investigai por onde ele
andou ou quem o viu. Foi-me dito que ele é
muito astuto. 23 Explorai e descobri todos os
lugares onde ele se esconde, e voltai a mim
com informações seguras, para que eu vá
convosco. Pois se ele estiver na região, eu o
perseguirei em todos as partes de Judá".
24 Eles logo partiram para Zif, à frente de Saul.

Davi e seus homens estavam no deserto
de Maon, na Arabá, ao sul da estepe. 25 Quando Saul partiu com seus homens à sua procura, Davi foi informado disso e desceu aos
rochedos do deserto de Maon, onde permaneceu. Saul soube e perseguiu Davi no deserto de Maon. 26 Saul ia por uma vertente da
montanha, e Davi e seus homens pela outra.
Davi fugia precipitadamente para escapar de
Saul, enquanto Saul e seus homens estavam
tentando cercar Davi e seus homens para
pegá-los. 27 Veio então um mensageiro a Saul,
dizendo: "Vem depressa, pois os filisteus invadiram o país". 28 Saul voltou. Desistindo
de perseguir Davi, marchou contra os filisteus. Por isso, chamaram aquele lugar de
"Rocha da Divisão".

[Davi poupa Saul, em Engadi]

24 1 Retirando-se dali, Davi foi morar
nos esconderijos de Engadi. 2 Quando Saul voltou da perseguição aos filisteus,
avisaram-lhe: "Davi está no deserto de
Engadi". 3 2 Saul tomou consigo três mil soldados de elite de todo o Israel e saiu em busca
de Davi e de seus homens, até as rochas das
Cabras Monteses. 4 3 Assim chegou aos currais de ovelhas perto do caminho.

Havia ali uma gruta, onde Saul entrou para
suas necessidades. Davi e seus homens achavam-se no fundo da gruta. 5 4 Os soldados
disseram a Davi: "Este certamente é o dia
do qual o SENHOR te falou: 'Eu te entregarei
o teu inimigo, para que faças dele o que
quiseres'". Então Davi aproximou-se de
mansinho e cortou a ponta do manto de Saul.
6 5 Mas logo se arrependeu por ter feito aqui-
lo 7 6 e disse aos soldados: "Que o SENHOR me
livre de fazer uma coisa dessas ao ungido do
SENHOR, levantando a minha mão contra ele,
o ungido do SENHOR". 8 7 E com palavras firmes, Davi conteve os seus homens e não
permitiu que se lançassem sobre Saul.

Quando Saul deixou a gruta para continuar seu caminho, 9 8 Davi levantou-se a seguir, saiu da gruta e gritou atrás dele: "Senhor meu rei!" Saul voltou-se e Davi inclinou-se até o chão, prostrando-se. 10 9 E disse a
Saul: "Por que dás ouvidos aos que te dizem
que Davi procura tua ruína? 11 10 Viste hoje

▶ 23,14-18 • ***17*** ~20,30s; 24,21 • ***18*** ~18,3. ▶ 23,19-28 Os zifitas ***traem Davi, mas ele escapa***. • ***19*** ~26,1; Sl 54,2. • ***19 da estepe***, ou: ***de Jesimon***. • ***23*** ~27,1. • ***24*** ~v. 19. • ***28 Divisão***, ou: ***Separação***. ▶ 24,1-23 ***Davi flagra Saul*** numa gruta, ***mas o poupa***, por ser ele o ungido do SENHOR. • ***6 se arrependeu,*** lit.: ***o seu coração começou a bater***. • ***7*** ~26,9; 2Sm 1,14. • ***11 Pensei***: BH lit.: ***Ele*** (ou ***alguém***) ***disse.***

com teus próprios olhos que o SENHOR te
entregou em minhas mãos, na gruta. Pensei
em te matar, mas poupei-te a vida. Pensei:
não levantarei a mão contra o meu senhor,
pois ele é o ungido do SENHOR 12 11 e meu pai.
Olha, vê em minha mão a ponta do teu man-
to. Se eu cortei esta ponta do teu manto e não
te matei, reconhece que não há maldade nem
rebeldia em mim. Eu não pequei contra ti.
Tu, porém, estás procurando tirar-me a vida.
13 12 Que o SENHOR seja nosso juiz; que ele me
vingue de ti, mas eu nunca levantarei a mi-
nha mão contra ti. 14 13 'Dos malvados é que
vem a maldade', diz o antigo provérbio; por
isso, a minha mão não te tocará. 15 14 A quem
persegue o rei de Israel? A quem persegues?
A um cão morto! A uma pulga! 16 15 Pois bem!
O SENHOR seja juiz. Ele julgue entre mim e
ti. Que ele examine e defenda a minha causa,
e me livre das tuas mãos".
17 16 Quando Davi terminou de falar, Saul lhe
disse: "É esta a tua voz, ó meu filho Davi?
E começou a chorar em voz alta. 18 17 Depois
disse a Davi: "Tu és mais justo do que eu,
pois tu me tens feito bem e eu só te fiz mal.
19 18 Hoje manifestaste tua bondade para co-
migo, pois o SENHOR me entregou em tuas
mãos, e não me mataste. 20 19 Qual é o homem
que, encontrando seu inimigo, o deixa ir
embora tranqüilamente? Que o SENHOR te
recompense pelo bem que hoje me fizeste.
21 20 Agora, eu sei com certeza que tu serás rei
e terás em tua mão o reinado de Israel. 22 Jura-
me, pelo SENHOR, que não eliminarás a mi-
nha posteridade, nem apagarás o meu nome
da casa de meu pai". 23 22 E Davi o jurou a
Saul. Saul foi para casa, e Davi e seus ho-
mens subiram para o refúgio.

[Morte de Samuel. Davi e Abigail]

25 1 Samuel morreu, e todo o Israel reu-
niu-se para os funerais. Sepultaram-
no em sua casa em Ramá.
Davi partiu e desceu ao deserto de Maon.
2 Havia um homem no deserto de Maon que
tinha uma propriedade em Carmel. Era um
homem muito rico. Tinha três mil ovelhas e
mil cabras. Estava tosquiando seu rebanho
em Carmel. 3 O homem chamava-se Nabal e
sua mulher, Abigail. Esta era muito sensata
e bonita. Seu marido, porém, era grosseiro e
mau. Era da descendência de Caleb.
4 Quando Davi, no deserto, ficou sabendo
que Nabal estava tosquiando o rebanho,
5 mandou dez jovens com esta instrução:
"Subi a Carmel e dirigi-vos a Nabal, saudai-
o em meu nome com toda a paz; 6 dizei a
meu irmão: 'A paz esteja contigo, paz à tua
casa, paz a tudo que é teu! 7 Fiquei sabendo
da tosquia em tua casa. Teus pastores tam-
bém estavam conosco. Nunca os molesta-
mos, nada do que lhes pertencia desapare-
ceu durante todo o tempo em que estiveram
conosco em Carmel. 8 Pergunta aos teus cria-
dos, eles te dirão. Que estes jovens possam
encontrar graça aos teus olhos, porque vie-
mos em dia festivo. Dá o que tiveres à mão
a estes servos teus e ao teu filho Davi'".
9 Ao chegarem, os jovens de Davi repeti-
ram a Nabal tudo o que Davi mandara dizer,
e ficaram aguardando. 10 Nabal respondeu-
lhes: "Quem é Davi, quem é o filho de Jessé?
São muitos hoje os escravos que fogem do
seu senhor. 11 Tomaria eu do meu pão e da
minha água, da carne do rebanho, que abati
para os meus tosquiadores, e daria a homens
que nem sei de onde vêm?" 12 Os servos de
Davi retomaram o caminho e voltaram. Ao
chegarem, contaram tudo ao seu senhor.
13 Então Davi disse a seus homens: "Cinja
cada um sua espada!" Cada um cingiu sua
espada, inclusive Davi. Cerca de quatrocen-
tos homens seguiram Davi, enquanto duzen-
tos ficaram com a bagagem.
14 Abigail, a mulher de Nabal, foi informa-
da por um dos seus criados, que lhe disse:
"Davi mandou, do deserto, mensageiros para
saudar nosso amo, mas ele recebeu-os mal.
15 No entanto, esses homens trataram-nos
sempre muito bem, e nunca fomos molesta-
dos por eles; nem nos causaram prejuízo
algum, durante todo o tempo em que fica-
mos juntos no deserto. 16 Pelo contrário, ser-

1Sm

• **15** >26,20. • **18** ***Tu és mais... eu***, cu: ***Tu és justo, não eu.*** ▶ 25,1-44 ***Nabal ofende Davi*** e morre quando sua mulher Abigail lhe conta que ajudou a Davi e sua gente. ***Abigail se torna esposa de Davi***. • **1** >28,3. • ***Maon***, cf. LXX/NV; BH: ***Farã***. • **2** ***Carmel***, cidade em Judá, cf. Js 15,55; não confundir com o monte Carmelo, em Aser. • **6** ***a meu irmão***, cf. NV; BH: ***para o ano***, cu: ***ao vivo***. • **7** ***conosco***: LXX/NV acr.: ***no deserto***.

viram-nos de muro de defesa, dia e noite,
enquanto estivemos com eles apascentando
os rebanhos. 17Vê, pois, o que tens a fazer,
porque a ruína de nosso amo e de toda a sua
casa é coisa decidida, tanto mais que ele é
um idiota, com quem não se pode falar".
18Então Abigail apressou-se a tomar du-
zentos pães, dois odres de vinho, cinco car-
deiros preparados, cinco medidas de trigo
torrado, cem bolos de uvas passas, duzen-
tas tortas de figos secos, pôs tudo em ju-
mentos 19e disse aos criados: "Ide na frente,
que eu seguirei atrás de vós". Mas nada disse
a seu marido. 20Montada num jumento, ia
descendo a montanha por um caminho en-
coberto, quando topou com Davi e seus
homens, que vinham em sentido inverso, e
foi ao encontro deles. 21Davi vinha dizendo:
"Na verdade, foi em vão que eu guardei tudo
o que esse homem possuía no deserto, sem
que lhe fosse tirada coisa alguma, e ele me
paga o bem com o mal! 22Deus castigue a
Davi em dobro, se, de toda a gente de Nabal
de sexo masculino, eu deixar um só com
vida até amanhã!"
23Ao avistar Davi, Abigail apeou prontamen-
te do jumento, caiu sobre o rosto diante de
Davi e prostrou-se por terra. 24Assim caída a
seus pés, disse-lhe: "A culpa é toda minha,
meu senhor! Deixa falar a tua escrava, escuta
suas palavras. 25Meu senhor não faça caso
desse idiota, Nabal, pois ele é bem o que o
seu nome indica: Nabal, louco. É isso o que
ele é! Mas eu, tua escrava, não vi os criados
que meu senhor enviou. 26Agora, meu senhor,
pelo Senhor e por tua vida, ***juro***, foi o Se-
nhor que te impediu de derramar sangue e
deteve a tua mão. Tenham a sorte de Nabal os
teus inimigos e os que tramam a perdição do
meu senhor. 27Aceita, pois, este presente que
tua escrava trouxe e reparte-o entre os homens
que te seguem. 28Perdoa a culpa da tua escra-
va. O Senhor dará a meu senhor uma casa
estável, porque meu senhor combate as guer-
ras do Senhor. Mal algum te atinja enquanto
durar tua vida. 29Se alguém te perseguir ou
conspirar contra ti, a alma do meu senhor
ficará guardada no bornal da vida, junto do
Senhor teu Deus, enquanto a de teus inimi-
gos será lançada para longe, qual pedra de
funda. 30E quando o Senhor tiver feito a meu
senhor todo o bem que lhe prometeu, quando
te houver estabelecido chefe sobre Israel, 31não
terás, meu senhor, no coração esse pesar nem
esse remorso de teres derramado sangue sem
motivo e feito justiça por mão própria. E
quando o Senhor te tiver feito bem, meu se-
nhor, lembra-te da tua escrava".
32Davi respondeu a Abigail: "Bendito seja
o Senhor, Deus de Israel, que te mandou
hoje ao meu encontro! 33Bendita seja a tua
prudência, 33e bendita sejas tu mesma, que
me impediste hoje de derramar sangue e de
fazer vingança por minha mão! 34Mas, pelo
Senhor, Deus de Israel, que me impediu de
te fazer o mal, ***juro***, se não tivesses vindo
ao meu encontro tão depressa, nem um só
do sexo masculino teria ficado com vida
na casa de Nabal de hoje para amanhã".
35Então Davi aceitou da sua mão tudo o que
ela tinha trazido, dizendo-lhe: "Volta para
casa em paz. Eu atendi teu pedido e te de-
monstrei minha consideração".
36Abigail voltou para junto de Nabal. Ele
estava justamente dando um banquete em
casa, um verdadeiro festim de rei. Nabal ti-
nha o coração alegre e estava completamente
embriagado. Por isso ela nada lhe disse, nem
pouco nem muito, até o dia seguinte. 37Mas,
pela manhã, depois que Nabal tinha curtido o
seu vinho, sua mulher contou-lhe tudo. Então
o coração dele congelou-se no peito, e ele
ficou como petrificado. 38Dez dias depois,
Nabal morreu, ferido pelo Senhor.
39Quando Davi recebeu notícia da morte de
Nabal, exclamou: "Bendito seja o Senhor, que
vingou o ultraje que Nabal me fez, e que me
impediu de fazer-lhe mal! O Senhor fez cair
sobre sua cabeça a própria maldade!"
Então Davi enviou mensageiros a Abigail
com a proposta de ela se tornar sua mulher.
40Os servos de Davi se dirigiram a Abigail

1Sm

• ***17 idiota,*** lit.: ***filho de Belial***. • ***22 Deus... castigos***, lit.: ***Deus faça a aos inimigos de Davi isso e mais aquilo***. "Aos inimigos" é um eufemismo; ˃20,16 e nota. • ***de sexo masculino,*** lit.: ***que urina contra a parede***. • ***25 idiota***, ˃v. 17. • ***28 Mal algum te atinja***, ou: ***Não se encontre em ti iniqüidade***. • ***29 bornal da vida, pedra de funda***: a imagem cabe maravilhosamente para a personagem de Davi (˃17,40); outra imagem com o mesmo sentido: o "livro da vida" (Sl 69,29; Ap 3,5). • ***34 do sexo masculino,*** ˃22. • ***30*** ˃2Sm 5,2.

em Carmel e disseram-lhe: "Davi mandou-
nos a ti porque quer tomar-te como esposa".
41Ela se levantou, inclinou-se com o rosto
por terra e disse: "Aqui está a tua serva,
disposta a ser tua escrava para lavar os pés
dos servos do meu senhor". 42Depressa pôs-
se a caminho, montada num jumento, com
cinco moças para acompanhá-la. Foi se-
guindo os mensageiros de Davi e tornou-
se sua esposa.
43Davi desposara também Aquinoam de
Jezrael, e ambas foram suas mulheres. 44Saul,
entretanto, tinha dado sua filha Micol, mu-
lher de Davi, a Falti filho de Lais, de Galim.

[Davi poupa novamente Saul, em Zif]

26 1Os habitantes de Zif foram ter com
Saul em Gabaá, e disseram-lhe: "Da-
vi está escondido na colina de Aquila, defron-
te da estepe". 2Então Saul pôs-se em marcha
e desceu ao deserto de Zif. Vinha acompa-
nhado de três mil homens de elite de Israel,
para procurar Davi no deserto de Zif. 3Ele
acampou ao lado do caminho, na colina de
Aquila, situada em frente da estepe, ao pas-
so que Davi permanecia no deserto.
Quando soube que Saul o vinha perseguin-
do até ao deserto, 4enviou exploradores para
se certificar de que ele tinha chegado. 5En-
tão Davi foi até ao acampamento de Saul,
observou bem o lugar onde ele dormia, as-
sim como o de Abner filho de Ner, chefe do
seu exército, e viu que Saul estava deitado
no meio das barricadas, com a tropa acam-
pada ao seu redor. 6Davi perguntou a Aqui-
melec, o heteu, e a Abisai filho de Sárvia,
irmão de Joab: "Quem quer descer comigo
ao acampamento de Saul?" Abisai respon-
deu: "Vou descer contigo".
7Davi e Abisai dirigiram-se de noite até
ao acampamento e encontraram Saul deita-
do e dormindo no meio das barricadas, com
a sua lança à cabeceira, fincada no chão.
Abner e seus soldados dormiam ao redor
dele. 8Abisai disse a Davi: "Deus entregou
hoje em tuas mãos o teu inimigo. Vou cravá-
lo em terra com uma lançada, e não será
preciso repetir o golpe". 9Mas Davi respon-
deu: "Não o mates! Pois quem poderia es-
tender a mão contra o ungido do Senhor e
ficar impune?" 10E acrescentou: "Pela vida
do Senhor! Só o Senhor ferirá: ele morrerá
quando chegar a hora, ou então tombará na
batalha. 11Mas Deus me livre de estender a
mão contra o ungido do Senhor! Agora,
toma a lança que está à sua cabeceira e a
bilha de água, e vamos embora". 12Então
Davi apanhou a lança e a bilha de água que
estavam junto da cabeceira de Saul, e fo-
ram-se embora. Ninguém os viu, ninguém
se deu conta de nada, ninguém despertou,
pois todos dormiam um profundo sono, que
o Senhor lhes tinha enviado.
13Davi atravessou para o outro lado ***do vale**
e parou longe, no alto do monte, a boa dis-
tância deles. 14Então bradou para a tropa e
para Abner filho de Ner: "Abner, não res-
pondes?" Este respondeu: "Quem és tu, que
te atreves a gritar ao rei?" 15Davi disse a
Abner: "Acaso não és homem? Quem é igual
a ti em Israel? Por que não guardas o senhor,
teu rei? Alguém dentre a multidão veio para
matar o rei, teu senhor. 16Não é bom o que
fizeste. Pela vida do Senhor, ***juro**, sois réus
de morte, porque não guardastes vosso se-
nhor, o ungido do Senhor. Vê, pois, onde
está a lança do rei e a bilha d'água que esta-
va junto à sua cabeceira".
17Saul reconheceu a voz de Davi e disse:
"É tua esta voz, Davi, meu filho?" Davi dis-
se: "É a minha voz, senhor meu rei". 18E
acrescentou: "Por que meu senhor perse-
gue o seu servo? O que fiz? Que mal pra-
tiquei? 19Que o senhor meu rei se digne
ouvir as palavras do seu servo. Se é o Se-
nhor que te incita contra mim, o cheiro de
um sacrifício o apaziguará. Se são os ho-
mens, sejam malditos diante do Senhor,
pois hoje sou por eles excluído da herança
do Senhor, enquanto dizem: 'Vai servir a
outros deuses!'. 20Não se derrame agora o
meu sangue na terra longe da face do Se-
nhor! O rei de Israel saiu em busca de uma
simples pulga, como alguém que persegue
uma perdiz nos montes".

1Sm

• **42** >2Sm 2,2. • **44** >2Sm 3,14s. ▸ **26,1-25** ***Davi poupa a vida ao rei ungido***, porque ela pertence só a Deus. • ***1ss*** >23,19ss; Sl 54,2. • ***1 da estepe***, ou: ***de Jesimon***; tb. v. 3. • ***19*** >Gn 8,21; 4,14.16. • ***20*** >24,15.

21E Saul disse: "Eu pequei. Volta, meu fi-
lho Davi! Não tornarei a te fazer mal, por-
que minha vida foi hoje tão preciosa aos teus
olhos. De fato, eu procedi insensatamente e
cometi graves erros". 22Davi respondeu:
"Aqui está a lança do rei. Venha cá um dos
teus criados buscá-la! 23O SENHOR retribuirá
a cada um conforme a justiça e a fidelidade
que tiver praticado. Ele te entregou hoje em
meu poder, mas eu não quis estender a mi-
nha mão contra o ungido do SENHOR. 24As-
sim como hoje tua vida foi muito valiosa
aos meus olhos, assim seja minha vida aos
olhos do SENHOR, de modo que ele me livre
de toda a angústia".
25Saul respondeu a Davi: "Bendito sejas,
meu filho Davi, pois farás grandes coisas e
serás bem sucedido em tudo". Então Davi
continuou o seu caminho, e Saul voltou para
a sua casa.

[Davi vassalo dos filisteus]

27 1Disse Davi consigo mesmo: "Qual-
quer dia vou perecer nas mãos de
Saul. Não é melhor que eu fuja e me ponha
a salvo na terra dos filisteus? Assim, Saul
perderá a esperança e deixará de perseguir-
me por todas as regiões de Israel, e eu es-
caparei de suas mãos". 2Davi se pôs a ca-
minho e partiu, levando seiscentos homens
consigo, e foi ter com Aquis filho de Maoc,
rei de Gat. 3Ficou morando junto de Aquis
em Gat, ele e seus homens, cada qual com
sua família. Davi morava aí com suas duas
esposas, Aquinoam de Jezrael e Abigail,
mulher de Nabal de Carmel. 4Quando Saul
foi informado de que Davi fugira para Gat,
desistiu de persegui-lo.
5Davi disse a Aquis: "Se encontrei graça
a teus olhos, seja-me dado um lugar para eu
habitar em uma das cidades desta região.
Por que permaneceria o teu servo morando
contigo no palácio real?" 6No mesmo dia,
Aquis deu-lhe ***a cidade de** Siceleg. Por isso,
Siceleg pertence aos reis de Judá até hoje.
7Davi permaneceu no território dos filisteus
um ano e quatro meses.
8Davi e seus homens saíam e faziam in-
cursões entre os gessuritas, os gersitas e os
amalecitas, povos que habitavam a região que
vai de Telém, na direção de Sur, até à terra
do Egito. 9Davi devastava a terra, não deixa-
va com vida nem homem nem mulher, arre-
batava ovelhas e vacas, jumentos, camelos e
roupa, e retornava com tudo a Aquis. 10Quan-
do Aquis dizia: "Onde fizestes a incursão
hoje?", Davi respondia: "No Negueb, em
Judá", ou "No Negueb, em Jerameel", ou
"No Negueb, na terra dos quenitas". 11Davi
não poupava nem homem nem mulher, nem
trazia prisioneiro algum para Gat, pois pon-
derava: "Que não falem contra mim, dizen-
do: 'Davi fez isso'". E assim procedeu du-
rante todo o tempo em que habitou na re-
gião dos filisteus. 12Aquis confiava em Davi
e dizia: "Ele tornou-se odioso ao seu povo
de Israel e será meu servo para sempre".

[Guerra contra os filisteus. Saul consulta os espíritos]

28 1Por aquele tempo, os filisteus reu-
niram suas tropas para preparar um
ataque a Israel. Aquis disse a Davi: "Saibas
que irás comigo para a guerra, tu e teus ho-
mens". 2Disse Davi a Aquis: "Tu verás do
que é capaz o teu servo". E Aquis disse a
Davi: "Confio a ti, para sempre, a guarda de
minha pessoa".
3Samuel já havia falecido, e todo o Israel
tinha celebrado seus funerais. Fora sepul-
tado em Ramá, sua cidade. Entretanto Saul
havia banido do país toda magia e evocação
de espíritos.
4Os filisteus reuniram-se e vieram acampar
em Sunam. Saul e todo o Israel reuniram-se
e acamparam em Gelboé. 5Quando Saul viu o
acampamento dos filisteus, teve medo e seu
coração ficou inquieto. 6Consultou o SENHOR,
mas este não lhe respondeu nem por sonho,
nem pelas sortes, nem pelos profetas.
7Saul disse a seus servos: "Procurai uma
mulher que evoca os espíritos, que eu vou
consultá-la". Seus servos lhe disseram: "Em
Endor há uma evocadora de espíritos". 8En-
tão Saul, para se disfarçar, vestiu outros tra-

• ***21*** ~2Rs 1,13s. • ***23*** ~Sl 7,9; 18,21. ▸ **27,1-12** Davi se torna ***vassalo do rei filisteu Aquis*** e recebe a cidade de Siceleg. • ***2*** ~21,11-16. • ***8*** ~15,3. ▸ **28,1-25** ***Saul, consultando os espíritos*** para saber como guerrear, defronta-se com um antigo conhecido... • ***3*** ~25,1. • ***6 sortes***, lit.: ***urim***. • ***8*** ~1Cr 10,13.

1Sm

jes e foi ali com dois de seus soldados. De
noite, chegaram à mulher e pediram: "Evo-
ca um espírito para me dizer o futuro, faze-
me aparecer quem eu te disser". 9A mulher
respondeu: "Tu bem sabes que Saul baniu a
magia e a evocação de espíritos. Por que me
armas uma cilada, para que eu seja morta?"
10Saul jurou-lhe pelo Senhor, dizendo: "Pela
vida do Senhor, nada de mal te acontecerá
por causa disso". 11A mulher perguntou: "A
quem devo chamar?" Ele respondeu: "Evo-
ca Samuel para mim".
12Quando a mulher teve a visão de Sa-
muel, deu um grande grito e disse a Saul:
"Por que me enganaste? Tu és Saul!" 13"Não
temas!", disse o rei. "O que viste?" A mu-
lher respondeu a Saul: "Vi um homem di-
vino subindo à terra". 14Perguntou ele: "E
qual sua aparência?" Ela respondeu: "É um
velho que vem subindo envolto num man-
to". Saul entendeu que era Samuel, incli-
nou-se até no chão e prostrou-se.
15Samuel disse a Saul: "Por que me per-
turbaste, por que me chamaste?" Disse Saul:
"Estou em grande angústia. Os filisteus fa-
zem guerra contra mim, e Deus retirou-se
para longe de mim. Não me responde mais,
nem por profetas, nem por sonhos. Por isso
te chamei, para que me digas o que devo
fazer". 16Disse Samuel: "Por que me inter-
rogas, se Deus se retirou de ti e tornou-se
teu adversário? 17O Senhor fez conforme
dissera por meio de mim: tirou a realeza da
tua mão para dá-la a um outro, a Davi, 18pois
não obedeceste à voz do Senhor nem fizes-
te Amalec sentir o furor de sua ira. Foi por
isso que o Senhor te tratou hoje assim. 19O
Senhor entregará Israel juntamente contigo
nas mãos dos filisteus. Amanhã tu e teus
filhos estarão comigo, e o Senhor entregará
o exército de Israel aos filisteus.
20Em seguida, Saul caiu por terra. As pa-
lavras de Samuel aterrorizaram-no. Como
nada comera naquele dia e naquela noite,
ficou sem forças. 21A mulher aproximou-se
de Saul e, vendo que estava muito contur-
bado, disse-lhe: "Tua serva deu ouvido à
tua voz. Arriscando a minha vida, obedeci
ao que disseste. 22Dá ouvido tu agora à voz
da tua serva: deixa-me servir-te um pedaço
de pão. Come isso, e terás forças para reto-
mar o caminho". 23Ele recusou, dizendo:
"Não vou comer". Seus servos, e também a
mulher, insistiram. Então lhes deu ouvido,
levantou-se e sentou-se sobre a cama. 24A
mulher tinha em casa um bezerro cevado.
Matou-o depressa, tomou farinha, amassou
e fez pães sem fermento, 25serviu isso a Saul
e a seus servos, e eles comeram. Em segui-
da, puseram-se a caminho e partiram na-
quela mesma noite.

[Davi despedido pelos filisteus]

29 1Os filisteus concentraram todas as
suas tropas em Afec, enquanto os is-
raelitas acamparam perto da fonte que exis-
te em Jezrael. 2Os príncipes dos filisteus iam
à frente organizados em divisões de cem de
mil, enquanto Davi e seus homens ficavam,
com Aquis, na retaguarda. 3Os chefes dos
filisteus disseram: "Que estão fazendo aqui
esses hebreus?" Aquis disse aos príncipes dos
filisteus: "É Davi, que foi servo de Saul, rei
de Israel, e que está há muitos dias, há anos
até, comigo? Nada tenho a censurar-lhe des-
de o dia em que fugiu para junto de mim até
o dia de hoje".
4Os chefes dos filisteus irritaram-se con-
tra Aquis e lhe disseram: "Que esse homem
se vá embora e fique no seu lugar, lá onde
o deixaste antes. Que ele não desça conos-
co para o combate, para que não se torne
nosso adversário quando a batalha come-
çar. Que melhor preço teria para reconci-
liar-se com seu senhor senão as cabeças de
nossos homens? 5Não é ele Davi, de quem
dançando cantavam:
"Saul matou aos milhares,
Davi, às dezenas de milhares"?
6Aquis chamou Davi e disse-lhe: "Pela vida
do Senhor, *juro*, tu és um homem correto.
Agrada-me ver-te sair e entrar no acampa-
mento comigo. Nada de mal vejo em ti des-
de o dia que vieste a mim até o dia de hoje.
Mas não és bem-visto pelos príncipes. 7Vol-
ta, pois, e vai em paz. Assim não desagrada-

1Sm

• **11** *Eclo 46,23 [20]. • **16** *15,28. • 17 ***um outro***, lit.: ***um próximo***. • **18s** *15,18s; Ex 17,14-16. • **19** *31,6.
▸ **29,1-11** Os chefes filisteus não têm em Davi a mesma confiança que tem o rei Aquis. • **3** *27,7. • **5** *18,7*.

rás aos príncipes dos filisteus". [8]Disse Davi
a Aquis: "Que fiz eu? Que reparaste em teu
servo desde o dia em que entrei a teu servi-
ço até hoje, para que eu não vá combater os
inimigos do senhor, meu rei?" [9]Aquis respon-
deu a Davi: "Bem sei, tu és valioso a meus
olhos como um anjo de Deus, mas os prínci-
pes dos filisteus disseram: 'Não irá conosco
à batalha!' [10]Amanhã cedo, portanto, tu e os
servos de teu senhor que vieram contigo,
deveis partir. Parti bem cedo, ao clarear do
dia". [11]Davi e seus homens levantaram-se de
madrugada, e de manhã partiram de volta
ao território dos filisteus. Os filisteus, porém,
subiram para Jezrael.

[Campanha contra os amalecitas]

30 [1]No terceiro dia, Davi e seus homens
chegaram a Siceleg. Amalec tinha
feito uma incursão no Negueb de Judá e em
Siceleg, devastando e incendiando a cida-
de. [2]Tinham tomado as mulheres e todos os
que ali achavam, desde o menor até o maior.
Não tinham matado ninguém, mas quando
continuaram seu caminho levaram todos
consigo. [3]Ao chegar à cidade, Davi e seus
homens encontraram a cidade incendiada e
suas mulheres e seus filhos e filhas levados
cativos. [4]Davi e os que estavam com ele er-
gueram suas vozes e choraram até lhes fal-
tarem lágrimas. [5]Também as duas mulheres
de Davi, Aquinoam de Jezrael e Abigail,
mulher de Nabal de Carmel, tinham sido
levadas cativas.

1Sm

[6]Davi caiu em profunda amargura. Os seus
queriam apedrejá-lo, pois todos estavam
amargurados por causa da perda de seus fi-
lhos e filhas. Mas Davi reconfortou-se no
Senhor, seu Deus, [7]e disse ao sacerdote
Abiatar filho de Aquimelec: "Traze-me o
efod!" E Abiatar trouxe o efod a Davi. [8]Davi
consultou o Senhor: "Devo perseguir esses
bandidos? Irei alcançá-los ou não?" Disse-
lhe ele: "Persegue-os. Sem dúvida irás
alcançá-los e libertarás os cativos". [9]Partiu
então Davi com seiscentos homens que es-
tavam com ele e chegaram à torrente de
Besor. Os que estavam exaustos ficaram ali
mesmo. [10]Enquanto quatrocentos homens
seguiram Davi, duzentos ficaram ali, pois
estavam exaustos demais para atravessar a
torrente de Besor.

[11]Encontraram no campo um egípcio e le-
varam-no a Davi. Deram-lhe pão, e ele co-
meu; deram-lhe água, e ele bebeu. [12]Deram-
lhe também um pouco de massa de figo e
dois cachos de uvas passas. Depois de ter
comido, recuperou as forças. (Havia três dias
e três noites que não comia nem bebia água.)
[13]Davi disse-lhe: "A quem pertences? De onde
vens?" Ele disse: "Sou egípcio, escravo de
um amalecita. Meu senhor abandonou-me há
três dias porque comecei a ficar doente. [14]Fi-
zemos uma incursão no Negueb, na região
dos cereteus, em Judá e na região de Caleb,
e também incendiamos Siceleg". [15]Disse-lhe
Davi: "Podes levar-me até esse bando? O
homem respondeu: "Jura-me por Deus que
não me matarás e não me entregarás nas
mãos do meu senhor, e eu te levarei ao ban-
do". E Davi jurou-lhe.

[16]Conduzidos assim, encontraram-nos es-
palhados por todo lado, comendo e beben-
do, festejando por causa da enorme presa e
dos espólios que tinham tomado da terra dos
filisteus e da terra de Judá. [17]Davi os atacou
no dia seguinte, do romper do dia até à tar-
de. Nenhum dentre eles escapou, a não ser
quatrocentos homens que fugiram montados
em camelos.

[18]Davi recuperou tudo quanto os amalecita
haviam tomado, também suas duas espo-
sas. [19]Do menor ao maior, de filhos e filhas,
ninguém faltou, nem objeto algum do espó-
lio que tinham levado. Davi reconduziu tudo
de volta. [20]Tomou também todas as ovelhas
e o gado, e conduzindo esses animais iam
gritando: "Eis a presa de guerra de Davi".

[21]Chegou então Davi aos duzentos homens
que, exaustos, não tinham conseguido acom-
panhar e haviam ficado junto à torrente de
Besor. Eles saíram ao encontro de Davi e de
sua tropa. Davi aproximou-se deles e sau-
dou-os na paz. [22]Mas os homens perversos e
malvados entre os que marcharam com Davi
disseram: "Já que não vieram ***conosco***, não
lhes daremos nada dos despojos que toma-

▸ 30,1-31 ***Davi se vinga dos amalecitas*** que devastaram Siceleg.

mos, exceto a cada qual sua mulher e seus
filhos. Que os recebam e se vão". [23]Davi, po-
rém, disse: "Não façais assim, meus irmãos,
com aquilo que o SENHOR nos deu, depois de
nos ter protegido e ter entregue em nossas
mãos o bando que nos havia atacado. [24]Quem
vos daria razão nessa matéria? A parte dos
que foram à batalha é igual à parte dos que
ficaram com as bagagens. Dividi em partes
iguais". [25]E a partir daquele dia, isso tornou-
se um costume e uma lei em Israel, válidos
até hoje.

[26]Chegando a Siceleg, Davi enviou parte
do espólio aos anciãos de Judá, seus amigos,
dizendo: "Recebei como homenagem a vós
uma parte do espólio dos inimigos do SE-
NHOR". [27]***Foi enviada** aos que estavam em
Betel, aos de Ramot-Negueb, aos de Jeter,
[28]aos de Aroer, aos de Sefamot, aos de Este-
mo, [29]aos de Carmel, aos das cidades dos
jerameelitas e dos quenitas, [30]aos de Horma,
de Bor-Asã e de Atac, [31]aos de Hebron e a
todos os lugares por onde Davi havia passa-
do com seus homens.

[Batalha de Gelboé. Morte de Saul e Jônatas]

31 [1]Entretanto, os filisteus atacaram Is-
rael. Os israelitas fugiram diante dos
filisteus e caíram feridos no monte Gelboé.
[2]Os filisteus investiram contra Saul e seus
filhos, matando Jônatas, Abinadab e Melqui-
sua, filhos de Saul.

[3]Todo o peso do combate caiu sobre Saul.
Os atiradores de arco descobriram-no e o
feriram gravemente com suas flechas. [4]En-
tão Saul disse a seu escudeiro: "Desembai-
nha tua espada e mata-me. Que não venham
esses incircuncisos e me traspassem, escar-
necendo-se de mim". Mas o escudeiro não o
quis fazer, pois estava tomado de grande
terror. Então Saul tomou a espada e lançou-
se sobre ela. [5]O escudeiro, vendo que Saul
estava morto, tomou também sua espada e
lançou-se sobre ela, morrendo com ele. [6]As-
sim morreram naquele dia Saul, seus três
filhos, seu escudeiro e todos os seus homens.
[7]Os israelitas que estavam além do vale e
além do Jordão, vendo que os soldados de
Israel debandaram em fuga e que Saul e seus
filhos estavam mortos, abandonaram suas
cidades e fugiram. Chegaram então os filis-
teus, instalando-se ali.

[8]No dia seguinte, os filisteus foram des-
pojar os cadáveres e encontraram Saul e seus
três filhos caídos no monte Gilboé. [9]Corta-
ram-lhe a cabeça e despojaram-no de suas
armas, as quais enviaram por toda a terra
dos filisteus, para que se anunciasse a notícia
nos templos de seus ídolos e ao povo. [10]De-
positaram as armas deles no templo de As-
tarte e suspenderam seus cadáveres na mu-
ralha de Betsã.

[11]Quando os habitantes de Jabes-de-Galaad
souberam do que os filisteus tinham feito a
Saul, [12]todos os valentes guerreiros puseram-
se a caminho e andaram toda a noite. Tiraram
os cadáveres de Saul e de seus filhos da mu-
ralha de Betsã e voltaram a Jabes, onde os
queimaram. [13]Tomando os ossos, enterraram-
nos debaixo da tamareira de Jabes. Depois
disso, jejuaram sete dias.

• **1** ^27,6. • **24** ^Nm 31,27. • **29** ^27,10. ▶ 31,1-13 Enquanto Davi vence os amalecitas, ***Saul e Jônatas tombam na batalha contra os filisteus***, em Gelboé. ^1Cr 10,1-12. • **4** ^Jz 9,54. • **5s** ^28,19. • **11s** ^11,11-11; 2Sm 21,12. • **13** A narrativa continua em 2Sm 1,1.

2 SAMUEL

(Introdução: cf. 1 Samuel)

DAVI, REI DE ISRAEL E JUDÁ

[Davi recebe a notícia da morte de Saul]

1 [1]Depois da morte de Saul, Davi, voltando da vitória sobre os amalecitas, ficou
uns dois dias em Siceleg. [2]No terceiro dia,
um homem vinha chegando do acampamento de Saul, com as vestes rasgadas e a cabeça coberta de pó. Ao chegar perto de Davi,
lançou-se rosto por terra e prostrou-se. [3]"De
onde estás chegando?", perguntou Davi. Ele respondeu: "Salvei-me do acampamento de
Israel". [4]"Que aconteceu?", perguntou-lhe
Davi. "Conta-me tudo!" Ele respondeu: "As tropas fugiram da batalha, e muitos morreram no combate. Também Saul e seu filho Jônatas pereceram!"
[5]Davi disse ao mensageiro: "Como sabes
que Saul e seu filho Jônatas morreram?" [6]O
mensageiro respondeu: "Estava por acaso no monte Gelboé, quando encontrei Saul jogando-se sobre a própria lança, enquanto os carros e os cavaleiros se aproximavam dele.
[7]Olhando para trás, ele me viu, chamou-me
e eu lhe disse: 'Aqui estou'. – [8]'Quem és
tu?' perguntou ele. E eu respondi: 'Sou um amalecita'. [9]Ele continuou: 'Aproxima-te e
mata-me, porque já estou em agonia e ainda me encontro cheio de vida'. [10]Então aproximei-me dele e, compreendendo que ele não poderia sobreviver depois da derrota, acabei de matá-lo. Tomei o diadema que ele tinha na cabeça e o bracelete do seu braço e trouxe-os para ti, meu senhor: aqui estão".
[11]Então Davi agarrou e rasgou suas vestes,
e todos os que estavam com ele fizeram o mesmo. [12]Prantearam, choraram e jejuaram
até à tarde por Saul e por seu filho Jônatas,
pelo povo do Senhor e pela casa de Israel,
porque haviam tombado pela espada.
[13]Davi disse ao mensageiro: "Donde és tu?"
Ele respondeu: "Sou filho de um estrangeiro imigrado de Amalec". [14]Davi disse-lhe:
"Como não temeste estender a mão para matar o ungido do Senhor?" [15]E, chamando um dos
seus jovens, Davi ordenou-lhe: "Vem cá e mata-o!" Ele assim o fez. [16]Davi disse, então:
"Que teu sangue recaia sobre a tua cabeça! A tua própria boca deu testemunho contra ti, quando disseste: Matei o ungido do Senhor".

[Elegia de Davi sobre Saul e Jônatas]

[17]Então Davi compôs este canto fúnebre
sobre Saul e seu filho Jônatas. [18]Está escrito
no Livro do Justo, e Davi ordenou que fosse ensinado aos filhos de Judá. É o Cântico do Arco:

[19] "Teu adorno, Israel, jaz ferido sobre os
teus montes.
Ai, tombaram os valentes!
[20] Não o conteis em Gat,
nem o proclameis nas ruas de Ascalon,
para que não se alegrem as filhas dos
filisteus,
nem se rejubilem as filhas dos
incircuncisos.
[21] Ó montes de Gelboé,
não caia sobre vós orvalho nem chuva,
não haja campo donde tirar primícias!
Porque aí foi desonrado o escudo dos
valentes,
o escudo de Saul, como se com óleo
não fosse ungido.
[22] Do sangue dos mortos, da gordura
dos fortes,
o arco de Jônatas não recuava jamais,
e a espada de Saul nunca deu golpe
em vão.
[23] Saul e Jônatas, amados e belos,
vida nem morte os puderam separar,

▶ 1,1-16 ***Davi castiga quem se arroga o ter matado o rei ungido.*** • ***4*** ^1Sm 31,1-4. • ***6*** O autor segue nestes vv. uma tradição diferente da de 1Sm 31,3-5. • ***14*** ^1Sm 24,7; 26,9. • ***15s*** ^4,10.12. • ***16*** Davi age segundo concepções definitivamente superadas por Cristo. ▶ 1,17-27 ***Davi, o poeta.*** • ***18*** ^Js 10,13. • ***20*** *Gat* e ***Ascalon*** são cidades filistéias. A expressão ***filhas dos filisteus*** poderia significar as cidades, mas a analogia com v. 24 sugere as mulheres. • ***21*** ***ungido***: tlv., unindo 21c a 22a: ***o escudo de Saul, não mais ungido com***

mais velozes que as águias,
mais fortes que os leões.
24 Filhas de Israel, chorai sobre Saul.
Ele vos vestia de púrpura suntuosa
e ornava de ouro os vossos vestidos.
25 Como tombaram os valentes em plena
batalha!
Jônatas foi morto sobre as tuas alturas.
26 Choro por ti, meu irmão Jônatas.
Tu me eras tão querido;
tua amizade me era mais cara
que o amor das mulheres.
27 Ai! tombaram os valentes,
e as armas da guerra pereceram!"

[Davi ungido rei de Judá, em Hebron]

2 1 Depois disso, Davi consultou o Senhor,
perguntando: "Devo subir a alguma das
cidades de Judá?" O Senhor respondeu:
"Sobe". Davi perguntou: "Para onde devo
ir?" A resposta foi: "Para Hebron". 2 Davi
pôs-se a caminho de Hebron, com suas duas
mulheres, Aquinoam de Jezrael e Abigail,
viúva de Nabal do Carmelo. 3 Davi fez vir
também os homens que estavam com ele,
cada um com sua família, e fixaram-se nas
cidades ***da região** de Hebron. 4 Então vie-
ram os homens de Judá, e ali ***em Hebron**
ungiram Davi como rei sobre a casa de Judá.

[Mensagem ao povo do Galaad]

Quando Davi ficou sabendo que os ho-
mens de Jabes de Galaad haviam sepultado
Saul, 5 mandou-lhes a seguinte mensagem:
"Abençoados sejais pelo Senhor, porque
praticastes este ato de piedade para com o
vosso senhor, Saul, dando-lhe sepultura!
6 Que o Senhor, por sua vez, se mostre bom
e fiel para convosco. Eu também vos bene-
ficiarei por esta ação que fizestes. 7 Tende
coragem agora e sede homens valorosos,
pois, se Saul, vosso Senhor, morreu, a casa
de Judá me ungiu como rei".

[Isbaal rei de Israel]

8 Entretanto, Abner filho de Ner, chefe do
exército de Saul, tomou Isbaal filho de Saul
e levou-o a Maanaim. 9 Lá o constituiu rei de
Galaad, de Aser, de Jezrael, de Efraim e
Benjamim, e de todo o Israel. 10 Isbaal filho
de Saul tinha quarenta anos quando se tor-
nou rei de Israel, e reinou durante dois anos.
Só a casa de Judá seguia Davi. 11 O reinado
de Davi sobre a casa de Judá, em Hebron,
durou sete anos e seis meses.
12 Abner filho de Ner e os homens de Isbaal
filho de Saul saíram de Maanaim e foram
para Gabaon. 13 Joab filho de Sárvia e o pes-
soal de Davi puseram-se a caminho e os
encontraram perto da piscina de Gabaon. As
duas partes acamparam de lados opostos da
piscina. 14 Abner disse a Joab: "Que os jo-
vens venham lutar diante de nós". Joab res-
pondeu: "Tomem posição!" 15 Tomaram po-
sição doze benjaminitas, da parte de Isbaal
filho de Saul, e doze jovens da outra parte
de Davi. 16 Cada um deles, agarrando a cabe-
ça do adversário, enterrou-lhe a espada no
flanco, e assim mataram-se simultaneamen-
te. Por isso aquele lugar é chamado Campo
dos Flancos, em Gabaon.

[Batalha de Gabaon]

17 Naquele dia travou-se violenta batalha,
na qual Abner e os homens de Israel foram
afugentados pelos soldados de Davi. 18 Parti-
cipavam os três filhos de Sárvia: Joab, Abisai
e Asael. Asael corria com a rapidez de uma
gazela. 19 Ao perseguir Abner, não se desvia-
va do seu encalço, nem para a direita nem
para a esquerda. 20 Abner olhou para trás e
disse: "Tu não és Asael?" Ele respondeu:

2Sm

óleo, mas com o sangue dos mortos. • ***26*** >1 Sm 18,3. • ***27 as armas***, cf. NV; lit.: ***os vasos***, o que pode significar equipamentos, ornamentos ou até os corpos. ▶ 2,1-7 ***Por enquanto Davi é rei só de Judá.*** Mais tarde seguirão as outras tribos de Israel. >5,1-3; 1Sm 16,1-13*. • ***2*** >1Sm 25,42s. ▶ 2,4b-7 Davi usa de ***diplomacia para ganhar a adesão das tribos de Galaad***. – ***4b*** >1Sm 16,13; 31,12s. ▶ 2,8-16 ***As tribos do Norte*** (Benjamim, Efraim...) ***escolhem Isbaal, filho de Saul como rei. Joab***, general de Davi, ***quer quebrar a resistência do Norte.*** • ***8*** >1Sm 14,50; 10,4s. • ***Isbaal,*** cf. NV Aqui e nos demais lugares em 2Sm, a BH mudou o nome original, Isbaal (= "homem de Baal"), para Isboset (= "homem da Vergonha"), mas manteve Isbaal em 1Cr 8,33; 9,39. • ***12 Isbaal*** é o principal pretendente à sucessão de Saul; >1Sm 14,49. • ***16 dos Flancos***, cf. NV; BH: ***das rochas*** (ou: ***das facas de pedra***). ▶ 2,17-3,1 ***Abner, general de***

"Sou". [21]Disse-lhe Abner: "Vai à direita ou à
esquerda apanhar um desses jovens que po-
des despojar". Mas Asael não quis desistir
de persegui-lo. [22]Novamente Abner disse a
Asael: "Deixa de me perseguir, senão me
verei obrigado a deitar-te por terra, e como
poderia então ainda encarar teu irmão Joab".
[23]Mas ele não deu ouvidos, nem se desviou.
Então Abner golpeou-o no ventre com a parte
inferior da lança, traspassando-o, de modo
que ali caiu e morreu. Todos os que passa-
vam pelo lugar em que Asael caíra e mor-
reu, paravam.

[24]Joab e Abisai continuaram perseguindo
Abner, que fugia. Quando o sol se pôs, ha-
viam chegado à colina de Ama, em frente
de Gaia, no caminho do deserto de Gabaon.
[25]Os benjaminitas reuniram-se a Abner e,
formando um esquadrão, fizeram alto no
cume de uma colina. [26]Abner gritou a Joab:
"Tua espada vai continuar a fúria até o ex-
termínio total? Ou ignoras que o desespero
é perigoso? Quando afinal vais dizer ao
povo que deixe de perseguir seus irmãos?"
[27]Disse Joab: "Pela vida de Deus, é verda-
de: se não tivesses falado, só pela manhã
esta gente teria deixado de perseguir cada
um a seu irmão". [28]Joab tocou a trombeta e
todo o exército parou. Não mais perseguiu
a Israel, nem continuaram combatendo.
[29]Abner e seus homens caminharam pela
Arabá toda aquela noite. Passaram o Jor-
dão e atravessaram todo o vale de Bitron,
até chegar a Maanaim. [30]Tendo desistido de
perseguir Abner, Joab reuniu todo o povo.
Do pessoal de Davi faltavam dezenove ho-
mens, além de Asael. [31]Em compensação, o
pessoal de Davi havia abatido trezentos e
sessenta benjaminitas e soldados de Abner.
[32]Levaram Asael e o sepultaram no túmulo
de seus pais em Belém. Joab e seus homens
marcharam a noite toda, chegando a Hebron
ao nascer do sol.

3 [1]Houve então uma guerra prolongada
entre a casa de Saul e a casa de Davi.
Mas à medida que o poder de Davi se forti-
ficava, o de Saul enfraquecia cada vez mais.

[A casa de Davi em Hebron]

[2]Davi teve vários filhos em Hebron: o pri-
mogênito foi Amnon, nascido de Aquinoam
de Jezrael; [3]o segundo, Queleab, nascido de
Abigail, viúva de Nabal do Carmelo; o ter-
ceiro, Absalão, nascido de Maaca, filha de
Tolmai, rei de Gessur; [4]o quarto foi Adonias,
nascido de Hagit; o quinto, Safatias, nasci-
do de Abital, [5]e o sexto, Jetraam, nascido de
Egla, esposa de Davi. Foram estes os filhos
que nasceram a Davi em Hebron.

[Rompimento de Abner e Isbaal]

[6]Enquanto durou a guerra entre a casa de
Saul e a casa de Davi, Abner filho de Ner
exercia seu poder sobre a casa de Saul. [7]Ora,
Saul tivera uma concubina chamada Resfa,
filha de Aia. Isbaal disse a Abner: [8]"Por que
te aproximaste da concubina de meu pai?"
Abner ficou irado com essas palavras e dis-
se: "Sou eu por acaso algum cachorro de
Judá? Eu hoje uso de misericórdia para com
a casa de Saul, teu pai, e para com teus ir-
mãos e teus próximos, e não te entreguei
nas mãos de Davi. E tu hoje pretendes acu-
sar-me alegando o caso dessa mulher? [9]Que
Deus castigue Abner com todo rigor, se eu
não executar o que o Senhor jurou a Davi,
[10]a saber, transferir a realeza da casa de Saul
e estabelecer o trono de Davi sobre Israel e
sobre Judá, desde Dã até Bersabéia". [11]E
Isbaal não tinha como responder-lhe, pois
tinha medo dele.

[Abner com Davi]

[12]Então Abner enviou a Davi mensageiros
para que lhe perguntassem: "A quem per-
tence o país?" E depois deviam propor-lhe:
"Se fazes aliança comigo, minha mão estará
contigo e entregarei a ti todo o Israel". [13]Davi
respondeu: "Ótimo. Vou aliar-me a ti, mas
com uma condição: não apareças na minha
presença antes que me tragas Micol, filha
de Saul. Depois poderás aparecer na minha
presença". [14]Davi mandou então mensagei-

2Sm

Saul, mata Asael, irmão de Joab. A vingança paira no ar... • ***24 em frente***, outra trd.: ***a oeste***. • ***C. 3,1*** ˃5,10. ▸ 3,2-5 ˃5,13-16; 1Cr 3,1-4. ▸ 3,6-11 ***Abner rompe com Isbaal, filho de Saul, e passa para o lado de Davi.*** • ***7*** ˃21,8. • ***10*** ˃1Sm 13,14; 15,28. • ***9*** Trd. livre. ▸ 3,12-21 ***Abner negocia a adesão dos demais israelitas.*** • ***14s*** ˃1Sm 18,27; 25,44.

ros a Isbaal filho de Saul, para dizer: "Devolve-me Micol, minha mulher, pela qual
paguei cem prepúcios de filisteus para
desposá-la". 15Isbaal mandou tirá-la de seu
marido Faltiel filho de Lais. 16Seu marido a
seguiu, chorando, até Baurim. Disse-lhe
Abner: "Volta para casa". E ele voltou.
17Abner começou a falar aos anciãos de
Israel: "Há muito tempo que desejais ter a
Davi por vosso rei. 18Agora, pois, executai o
que desejais, pois o Senhor falou a Davi:
'Pelas mãos de meu servo Davi salvarei meu
povo Israel das mãos dos filisteus e de todos
seus inimigos'". 19Abner falou também aos
benjaminitas, e depois, partiu para dizer a
Davi, em Hebron, tudo o que fora aprovado
por Israel e por toda a casa de Benjamim.
20Ele foi, com vinte homens, encontrar Davi
em Hebron, e este ofereceu um banquete a
Abner e à sua comitiva. 21Disse Abner a Davi:
"Deixa que eu vá embora para reunir em
torno de ti, meu senhor e rei, todo o Israel,
e farei aliança contigo, e serás o rei de todos, segundo o desejo de teu coração". Davi
despediu Abner, que foi embora em paz.

[Abner assassinado]

22Pouco depois, os servos de Davi e de Joab
chegaram de uma expedição, trazendo ricos
despojos. Abner já não estava em Hebron,
pois Davi o havia despedido, e ele se retirara em paz. 23Joab e todas as tropas que estavam com ele chegaram depois disso. Contaram então a Joab: "Abner filho de Ner veio
ao rei, que o despediu, e ele foi em paz".
24Joab foi ter com o rei e disse: "O que fizeste? Eis que Abner veio ter contigo. Por
que o despediste e o deixaste ir embora?
25Não conheces Abner filho de Ner? Com
certeza veio enganar-te e saber de tuas idas
e vindas e de tudo o que fazes".
26Joab deixou Davi e mandou enviados
atrás de Abner. Eles o fizeram voltar, da cisterna de Sira, sem que Davi o soubesse.
27Quando Abner chegou de volta a Hebron,
Joab chamou-o à parte na porta interior, com
o pretexto de lhe falar tranqüilamente. Então golpeou-o no ventre e o matou, para vingar o sangue de seu irmão Asael.
28Quando, depois, Davi soube do ocorrido, disse: "Eu e meu reino somos para sempre, diante do Senhor, inocentes do sangue
de Abner filho de Ner. 29Que seu sangue caia
sobre a cabeça de Joab e sobre toda a casa
de seu pai! Que nunca falte na casa de Joab
quem sofra de corrimento ou de lepra, quem
trabalhe no tear, quem caia sob a espada e
quem mendigue o pão".
30Assim, Joab e seu irmão Abisai mataram
Abner, porque na batalha de Gabaon matara
Asael, o irmão deles.
31Então Davi disse a Joab e a todo o povo
que estava com ele: "Rasgai vossas vestes e
vesti-vos de luto. Ide chorar nos funerais de
Abner". O próprio rei Davi ia atrás do esquife. 32Quando Abner foi enterrado, em
Hebron, Davi levantou sua voz e chorou
sobre o túmulo de Abner. Também todo o
povo chorou.
33O rei então entoou um lamento para
Abner:

"Precisava Abner morrer
como morrem os insensatos?
34 Tuas mãos não estavam amarradas,
teus pés, não presos em grilhões,
mas caíste, como se tomba
diante dos filhos da iniqüidade".

E todo o povo, repetindo, chorava sobre
ele. 35Depois, toda a gente se aproximou de
Davi para dar-lhe de comer, enquanto ainda era dia. Mas Davi jurou: "Que Deus me
trate com toda severidade, se antes do pôr
do sol eu provar pão ou qualquer outra coisa". 36Todo o povo ouviu e aprovava tudo o
que o rei fizera à vista de todo o povo. 37E
todo o povo, todo o Israel soube, naquele
dia, que o rei não tivera parte na morte de
Abner filho de Ner. 38Disse então o rei a
seus servos: "Não sabeis que um grande
líder morreu hoje em Israel? 39Eu, porém,
ainda estou fraco, embora ungido rei. Es-

2Sm

3,22-39 ***Para vingar Asael, Joab mata Abner à traição;*** Davi se isenta de culpa. • ***23*** O autor repete esta frase 3 vezes para deixar claro a inocência de Davi; ˃v. 28 e 34. • ***27-30*** ˃2,23 • ***29 quem trabalhe no tear***, lit.: ***quem pegue no fuso***, trabalho de mulher, indigno de homem. Talvez eufemismo para "castrado". Outra trd.: ***quem use muleta***. • ***28*** ˃1Rs 2,5. • ***31*** O texto insiste no caráter público do ato. • ***35 me cumule de castigos***: ˃nota Rt 1,17. • ***39*** ˃2,18. • ˃Sl 28,4.

ses homens, os filhos de Sárvia, são mais
violentos do que eu. Que o Senhor retribua
ao malfeitor segundo a sua maldade".

[Isbaal assassinado]

4 [1]Quando Isbaal filho de Saul soube que
Abner tinha morrido em Hebron, per-
deu o ânimo, e todo o Israel ficou consterna-
do. [2]Isbaal tinha a seu serviço dois chefes
de guerrilha: um chamava-se Baana e o outro
Recab; eram filhos de Remon, de Berot, da
tribo de Benjamim. (Berot pertencia a Ben-
jamim, [3]embora seus habitantes se tivessem
refugiado em Getaim, onde residem como
forasteiros até hoje. – [4]Jônatas filho de Saul
tinha um filho aleijado dos dois pés. Quan-
do tinha cinco anos, ao chegar de Jezrael a
notícia da morte de Saul e de Jônatas, sua
ama o havia levado na fuga, mas na precipi-
tação o menino caiu e ficou manco. Ele se
chamava Meribaal.)
[5]Os filhos de Remon de Berot, Recab e
Baana, puseram-se a caminho e chegaram à
casa de Isbaal na hora mais quente do dia,
quando estava dormindo a sesta. [6]Como a
2 Sm porteira da casa havia adormecido ao limpar
o trigo, penetraram no interior da casa e fe-
riram Isbaal no ventre. Recab e seu irmão
Baana se esgueiraram. [7]Tendo penetrado na
casa, onde Isbaal repousava no seu leito,
feriram-no de morte e cortaram-lhe a cabe-
ça. Levaram-na consigo e andaram toda a
noite pelo caminho da Arabá. [8]Levaram a
cabeça de Isbaal a Davi, em Hebron, e dis-
seram-lhe: "Aqui tens a cabeça de Isbaal,
filho de Saul, teu inimigo, que te queria
matar. O Senhor vingou hoje meu senhor, o
rei, de Saul e de sua descendência". [9]Mas
Davi esconjurou Recab e seu irmão Baana,
filhos de Remon, de Berot: "Pela vida do
Senhor, que me livrou de toda a angústia!
[10]Eu agarrei e matei em Siceleg aquele que
me veio anunciar a morte de Saul pensando
dar-me uma boa notícia. Assim paguei-lhe a
notícia. [11]Quanto mais agora, que homens
malvados mataram um inocente dentro de
sua casa, no seu leito, não vingarei o seu san-
gue derramado por vossas mãos? Não vos
exterminarei da terra?" [12]E em seguida, Davi
mandou a seus servos que os matassem.
Cortaram-lhes as mãos e os pés e os pendu-
raram junto da piscina de Hebron. A cabeça
de Isbaal foi sepultada no túmulo de Abner,
em Hebron.

[Davi ungido rei de Israel]

5 [1]Todas as tribos de Israel se reuniram
com Davi, em Hebron, e disseram-lhe:
"Aqui estamos. Somos teus ossos e tua car-
ne. [2]Já no passado recente, quando Saul era
nosso rei, eras tu quem conduzia Israel, e o
Senhor te disse: Tu apascentarás o meu povo
Israel e serás o seu chefe". [3]Assim vieram
todos os anciãos de Israel até ao rei em He-
bron. O rei Davi concluiu com eles uma
aliança em Hebron, na presença do Senhor,
e eles o ungiram rei de Israel.
[4]Davi tinha trinta anos quando iniciou seu
reinado. Ele reinou durante quarenta anos:
[5]sete anos e seis meses sobre Judá, em He-
bron, e trinta e três anos sobre todo o Israel
e Judá, em Jerusalém.

[Davi em Jerusalém. Conquista e filhos]

[6]Davi marchou então com seus homens
para Jerusalém, contra os jebuseus que ha-
bitavam aquela terra. Estes disseram a Davi:
"Não entrarás aqui, pois serás repelido por
cegos e coxos". Com isso queriam dizer que
Davi não conseguiria entrar. [7]Davi, porém,

▸ 4,1-12 ***O filho de Saul é assassinado covardemente,*** o que não é bem recebido por Davi. • ***1*** ^3,27. • ***2-4*** Seguem aqui duas notas, a primeira a respeito de Berot, a segunda a respeito da demais descendência de Saul. • ***4*** Depois da morte de Isbaal, o único sobrevivente da casa de Saul era este filho aleijado; ^9,3. • ***5*** ^2,8. • ***6 Como a porteira...interior da casa***: cf. LXX e NV; outra trd.: ***penetraram no interior da casa como que para apanhar*** (ou: ***carregar) trigo***. • ***e feriram Isbaal... se esgueiraram***: omitido em muitas traduções, visto estar em contradição com o v. 7, que traz uma tradição mais completa do assassinato. • ***10ss*** ^1,5-10.13-16. ▸ 5,1-5 ***Todo o Israel reconhece Davi como rei e confere-lhe a unção***. • ***1ss*** ^1Cr 11,1-3. • ***1 ossos... carne:*** expressão de parentesco.^19,13; Gn 2,23. • ***2 no passado recente***, lit.: ***ontem e anteontem***. • ***conduzia***, lit.: ***fazia sair e voltar***: imagem do pastoreio; ^1Sm 13,14; 18,13.16; 25,30; 2Sm 6,21; 7,8. • ***3*** ^2,4; 1Sm 16,13. • ***4s*** ^1Rs 2,11; 1Cr 3,4; 29,27. ▸ 5,6-16 ***Penetrando pelo canal da fonte, Davi conquista a cidade de Jebus e faz dela sua capital, Jerusalém.*** • ***6-10*** ||1Cr 11,4-9. • ***6*** ^Js 15,63; Jz 1,21.

tomou a fortaleza de Sião, que é a cidade de
Davi. 8 (Davi havia dito, naquele dia: "Quem
quiser matar os jebuseus deve pelo canal da
fonte chegar àqueles coxos e cegos odiosos
a Davi". Daí o ditado: "Nem cego nem coxo
entrarão no templo".) 9 Davi foi morar na
fortaleza e chamou-a "Cidade de Davi".
Mandou fortificá-la em redor, do Melo para
dentro. 10 Davi ia crescendo em poder, e o
SENHOR, Deus dos exércitos, estava com ele.
11 Hiram, rei de Tiro, enviou a Davi uma
delegação levando madeira de cedro, carpin-
teiros e pedreiros para os muros, e construí-
ram um palácio para Davi. 12 Então Davi per-
cebeu que o SENHOR o confirmava como rei
sobre Israel e exaltava sua realeza, por causa
do seu povo Israel.
13 Davi tomou ainda concubinas e mulhe-
res em Jerusalém, depois que veio de He-
bron. Nasceram-lhe filhos e filhas. 14 Estes
são os nomes dos que lhe nasceram em Je-
rusalém: Samua, Sobab, Natã, Salomão,
15 Jebaar, Elisua, Nafeg, 16 Jáfia, 16 Elisama,
Eliada e Elifalet.

[Vitória sobre os filisteus]

17 Os filisteus ouviram que Davi havia sido
ungido rei sobre Israel e subiram todos para
prendê-lo. Ao saber disso, Davi desceu ao
refúgio. 18 Os filisteus chegaram e desdobra-
ram-se pelo vale dos Refaítas. 19 Davi consul-
tou o SENHOR: "Devo marchar contra os fi-
listeus? Hás de entregá-los em minhas
mãos?" Disse o SENHOR a Davi: "Marcha
contra eles, pois entregarei os filisteus em
tuas mãos". 20 Davi foi então a Baal-Farasim
e aí os venceu. E disse: "O SENHOR abriu,
diante de mim, uma brecha nos meus inimi-
gos, como fazem as águas no dique". (Por
isso aquele lugar chama-se Baal-Farasim,
Senhor das Brechas). 21 Os filisteus deixaram
ali os seus ídolos, os quais Davi e seus ho-
mens levaram.
22 Os filisteus voltaram novamente e des-
dobraram-se pelo vale dos Refaítas. 23 Davi
consultou o SENHOR, que respondeu: "Não
ataques, mas dá a volta por trás deles e apro-
xima-te deles em frente daqueles arbustos.
24 Quando ouvires o rumor de alguém andan-
do nos cimos dos arbustos, então apressa-te,
porque o SENHOR terá saído diante de ti para
aniquilar o acampamento dos filisteus".
25 Davi fez como o SENHOR lhe tinha manda-
do e venceu os filisteus desde Gabaon até a
entrada de Gazer.

DAVI NO TRONO

[Davi traz a arca da aliança a Jerusalém]

6 1 Davi reuniu novamente a elite de Israel,
num total de trinta mil homens. 2 E pu-
seram-se a caminho, ele e todo o povo que o
acompanhava, em Baala de Judá, para trazer
de lá a arca de Deus, sobre a qual é invocado
o nome do SENHOR dos exércitos, que está
sentado sobre os querubins. 3 Instalaram a
arca de Deus sobre um carro novo, tirando-
a da casa de Abinadab, na colina. Oza e Aio,
filhos de Abinadab, conduziam o carro novo.
4 Oza ia ao lado da arca de Deus e Aio ia na
frente. 5 Davi e toda a casa de Israel danças-
vam diante do SENHOR com todo o entusias-
mo, cantando ao som de cítaras, harpas,
pandeiros, sistros e címbalos.
6 Mas, ao chegar à eira de Nacon, Oza es-
tendeu a mão para a arca do SENHOR e segu-
rou-a, porque os bois tinham escorregado.
7 Então o SENHOR inflamou-se de ira contra
Oza e feriu-o por causa da sua temeridade,
de modo que ele morreu ali mesmo, junto da
arca de Deus. 8 Davi entristeceu-se pelo fato
de o SENHOR ter-se lançado contra Oza; por
isso aquele lugar recebeu o nome de Fares-
Oza, *Brecha de Oza*, nome que leva até hoje.
9 Naquele dia, Davi começou a ter grande
medo do SENHOR e disse: "Como entrará a

2Sm

• ***8*** Os soldados de Davi parecem ter penetrado na cidade pela galeria da fonte do Gion. • ***9*** O ***Melo*** é o aterro entre o templo e a cidade de Davi. O muro parece seguir o vale do Tiropeon adentro. • ***10*** ˃3,1. • ***13ss*** ||1Cr 14,3-7. • ***13*** ˃3,2-5; 1Cr 3,5-9. ▸ **5,17-25** ***Vencer os filisteus é a tarefa mais urgente do rei.*** ˃1Cr 14,8-17. • ***18*** ˃23,13; 1Sm 22,1 ***24*** ˃Gn 3,8. • ***20*** ***Por isso... Brechas***: NV insere esta explicação no início do v. 20. • ***23*** ***amoreiras***, provavelmente almecegueiras ou pés de bálsamo. ▸ **6,1-8** ***No trajeto a Jerusalém, a arca causa a morte de Oza e Aio. Etapa junto a Obed-Edom.*** • ***1ss*** ˃1Cr 13. • ***2*** ˃1Sm 6,21; 1Cr 13,6; Sl 132,3-6. • ***4*** ***Oza... arca de Deus*** (cf. NV), texto inseguro; BH repete aqui parte de v. 3. • ***5*** ˃Sl 150 ***7*** ˃Nm 4,20; 1Sm 6,19. • ***9*** ˃Gn 28,17.

arca do Senhor em minha casa?" 10Não permitiu que a levassem para a sua casa na cidade de Davi, mas ordenou que a trasladassem para a casa de Obed-Edom, o gatita.
11Ficou a arca do Senhor três meses na casa de Obed-Edom, o gatita, e o Senhor abençoou-o com toda a sua família.

[Entrada da arca em Jerusalém]

12Quando informaram o rei Davi: "O Senhor abençoou a família de Obed-Edom e todos os seus bens por causa da arca de Deus", ele se pôs a caminho e transportou festivamente a arca de Deus da casa de Obed-Edom para a cidade de Davi. 13Cada vez que os carregadores da arca do Senhor tinham dado seis passos, Davi sacrificava um boi e um bezerro gordo. 14Davi, cingido apenas com um efod de linho, dançava com todas as suas forças diante do Senhor. 15Davi e toda a casa de Israel conduziam a arca do Senhor, soltando gritos de júbilo e tocando trombetas. 16Ora, quando a arca do Senhor entrou na cidade de Davi, Micol, filha de Saul, estava olhando pela janela. Vendo o rei Davi dançar e pular diante do Senhor, desprezou-o em seu coração.

2Sm

17Introduziram a arca do Senhor e depuseram-na em seu lugar, no meio da tenda que Davi tinha armado para ela. Em seguida, Davi ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão na presença do Senhor. 18Assim que terminou de oferecer os holocaustos e os sacrifícios de comunhão, Davi abençoou o povo em nome do Senhor dos exércitos. 19E distribuiu a todo o povo, a toda a multidão de Israel, aos homens como às mulheres, um pão de forno, um bolo de tâmaras e uma torta de uvas. Depois, todo o povo foi para casa.

20Quando Davi voltou para saudar a família, Micol, filha de Saul, foi-lhe ao encontro e disse: "Que bela figura fez hoje o rei de Israel, desnudando-se aos olhares das escravas dos seus servidores, como o faria um bufão qualquer!" 21Mas Davi respondeu: "É diante do Senhor que eu danço! Bendito seja o Senhor, que me escolheu de preferência a teu pai e a toda a tua família, para tornar-me o príncipe do seu povo Israel. 22Diante do Senhor, eu vou pulando. 22Serei humilhado ainda mais, ficarei rebaixado a meus próprios olhos, mas da parte das escravas de que falas ganharei estima". 23E Micol, filha de Saul, não teve mais filhos até ao dia da sua morte.

[A profecia de Natã]

7 1Quando já estava instalado em sua casa e o Senhor lhe dera a paz, livrando-o de todos os seus inimigos em redor, 2o rei Davi disse ao profeta Natã: "Vê: eu resido num palácio de cedro, enquanto a arca de Deus está alojada numa tenda!" 3Natã respondeu ao rei: "Vai, realiza o projeto que tens no coração, pois o Senhor está contigo".

4Mas, naquela mesma noite, a palavra do Senhor foi dirigida a Natã nestes termos: 5"Vai dizer ao meu servo Davi: Assim fala o Senhor: Porventura és tu que me construirás uma casa para eu morar? 6Pois eu nunca morei numa casa, desde que tirei do Egito os filhos de Israel até hoje, mas tenho andado em tenda e abrigo. 7Por todos os lugares onde andei com os filhos de Israel, porventura disse a algum dos juízes de Israel, que encarreguei de apascentar o meu povo: Por que não me edificastes uma casa de cedro? 8Agora, pois, dirás a meu servo Davi: Assim fala o Senhor dos exércitos: Fui eu que te tirei do pastoreio, do meio das ovelhas, para que fosses o príncipe do meu povo, Israel. 9Estive contigo em toda parte por onde andaste e exterminei diante de ti todos os teus inimigos, fazendo o teu nome tão célebre como o dos mais famosos da terra. 10Vou preparar um lugar para o meu povo, Israel: eu o implantarei, de modo que possa

---

▸ 6,12-23 ***Ao entar em Jerusalém coma arca, Davi é desprezado por sua mulher Micol. "É diante do Senhor que eu danço".*** • ***12-16*** ||1Cr 15,25-29. • ***13*** *Cada vez... Davi sacrificava*: outra trd.: ***Quando os carregadores... tinham dado seis passos, Davi sacrificou.*** ***17-20*** ||1Cr 16,1-3.43. • ***20*** ***saudar***, lit.: ***abençoar***. • ***Que bela figura fez***, lit.: ***Como foi honrado***. • ***21*** ˃6,5. • ***que eu danço***: acr. cf. LXX/NV. ▸ 7,1-17 ***Davi quer construir uma casa (templo) para Deus, mas Deus promete construir uma casa (dinastia) para Davi***. ˃1Cr 17,1-15. • ***2*** ˃Sl 132,1-5. • ***3*** ***o projeto***, lit.: ***tudo quanto***. • ***5s*** ˃1Rs 5,17; 8,16.27; 1Cr 22,8; Is 66,1. • ***8*** ˃5,2; 1Sm 16,11-13. • ***9*** ˃Gn 12,2.

morar lá, sem jamais ser inquietado. Não
tornarão os criminosos a oprimi-lo como
outrora 11e desde o tempo em que constituí
juízes sobre o meu povo, Israel. Concedo-te
uma vida tranqüila, livrando-te de todos os
teus inimigos.

"E o Senhor te anuncia que fará uma casa
para ti. 12Quando chegar o fim dos teus dias
e repousares com teus pais, então suscitarei
um descendente para te suceder, saindo de
tuas entranhas, e consolidarei seu reinado.
13Ele construirá uma casa para o meu nome,
e eu firmarei para sempre o seu trono real.
14Eu serei para ele um pai e ele será para
mim um filho. Se proceder mal, eu o casti-
garei com a vara dos homens, com golpes
de seres humanos. 15Mas não retirarei dele a
minha graça, como a retirei de Saul, que
expulsei da tua presença. 16Tua casa e teu
reino serão estáveis para sempre diante de
mim; teu trono será firme para sempre".

17Natã comunicou a Davi fielmente todas
essas palavras e toda essa visão que teve.

[Ação de graças de Davi]

18Então, o rei Davi foi sentar-se na presen-
ça do Senhor, e disse: "Quem sou eu, Se-
nhor Deus, e o que é minha casa, para que
me tenhas conduzido até aqui? 19Mas, como
isto te parecia pouco, Senhor Deus, ainda
fizeste promessas à casa do teu servo para
um futuro distante. Isso é lei para o ser hu-
mano, Senhor Deus! 20Que poderia Davi
acrescentar, agora? Tu conheces o teu servo,
Senhor Deus. 21Conforme a tua palavra e
segundo o teu coração fizeste todas essas
grandes coisas, manifestando-as ao teu ser-
vo. 22Por isso és grande, Senhor Deus. Não
há ninguém igual a ti, e não há Deus além
de ti, segundo tudo o que ouvimos com nos-
sos ouvidos. 23E que nação há na terra seme-
lhante ao teu povo, Israel, a quem seu Deus
veio resgatar, para torná-lo seu povo e para
estabelecer um nome para si, operando em
seu favor grandes e terríveis prodígios e
expulsando, diante do teu povo que resga-
taste do Egito, as nações e seus deuses. 24Es-
tabeleceste o teu povo, Israel, para que ele
seja para sempre o teu povo; e tu, Senhor, te
tornaste o seu Deus.

25 "Agora, Senhor Deus, cumpre para sem-
pre a promessa que fizeste ao teu servo e à
sua casa. Faze como disseste! 26Então o teu
nome será exaltado para sempre, e dirão:
'O Senhor dos Exércitos é o Deus de Israel'.
E a casa do teu servo Davi permanecerá es-
tável na tua presença. 27Pois tu, Senhor dos
exércitos, Deus de Israel, revelaste ao teu
servo: 'Eu te construirei uma casa'. Por isso,
teu servo se animou a dirigir-te esta oração.
28Agora, Senhor Deus, tu és Deus, e tuas
palavras são verdadeiras. Pois que fizeste a
teu servo esta bela promessa, 29abençoa a
casa de teu servo, para que ela permaneça
para sempre na tua presença. Porque és tu,
Senhor Deus, que falaste, e graças à tua
bênção a casa do teu servo será abençoada
para sempre".

[Conquistas e administração]

2Sm

8 1Depois disto, Davi venceu os filisteus
e os submeteu. Davi tomou Gat e suas
cidades das mãos dos filisteus. 2Venceu Moab
e, fazendo-os prisioneiros deitar-se por ter-
ra, mediu-os a cordel. Para cada dois cordéis
de prisioneiros condenados à morte, media
um para deixá-los com vida. Assim, Moab
tornou-se vassalo de Davi e pagava-lhe tri-
buto. 3Davi venceu Adadezer filho de Roob,
rei de Soba, quando marchou para conquis-
tar o domínio sobre o rio ***Eufrates***. 4Tomou-
lhe mil e setecentos cavaleiros e vinte mil
homens de infantaria e cortou os jarretes de
todas as parelhas, conservando para si ape-
nas cem dentre elas. 5Quando os arameus de
Damasco vieram em socorro de Adadezer,
rei de Soba, Davi abateu vinte e dois mil
deles. 6Depois Davi instalou uma guarnição

• ***12*** ᵓ1Rs 8,20. • ***13*** ᵓ1Rs 5,19; 6,12; Sl 89,4s; Is 9,6. • ***14*** ᵓSl 89,27; 2,7; Hb 1,5; Lc 1,32. • ***15*** ᵓ1Sm 15,23.26. • ***18ss*** ᵓ1Cr 17,16-27. ▸ 7,18-29 ***Agradecimento de Davi pela promessa que Deus lhe fez.*** ||1Cr 17,16-27. • ***19*** Frase difícil, podendo ser afirmativa ou interrogativa: ***"Esta é a lei/o destino do ser humano(?)"/"É essa uma maneira humana de proceder?" ("Os homens naõ procedem assim")/ "E isto, enquanto durar o destino humano"***; etc. • ***23 nome*** = fama e presença. • ***28 verdadeiras, ou: fidedignas***. ▸ 8,1-18 ***Davi sujeita os filisteus, Moab, Soba, Damasco, Emat, Edom.*** ||1Cr 18,1-17. • ***1ss*** ᵓ20,23-26; • ***1 Gat e suas cidades***: cf. NV (e 1Cr 18,1); BH corrompido. • ***4*** ᵓJs 11,6-9 • ***cortou os***

em Damasco de Aram, e os arameus serviram-lhe, pagando tributo. Davi era ajudado
pelo SENHOR aonde quer que fosse. 7Davi
tomou as armas de ouro dos oficiais de Ada-
dezer e levou-as a Jerusalém. 8De Teba e de
Berotai, cidades de Adadezer, o rei Davi trou-
xe uma grande quantidade de bronze.
9Toú, rei de Emat, ouviu que Davi vencera
todo o exército de Adadezer. 10Enviou, pois,
seu filho Adoram ao rei Davi para saudá-lo,
felicitando-o e dando-lhe graças por ter luta-
do com Adadezer e tê-lo vencido, pois Toú
era inimigo de Adadezer. Adoram levou va-
sos de prata, de ouro e de bronze. 11O rei Davi
consagrou-os também ao SENHOR, juntamen-
te com a prata e o ouro que consagrara de
todas as nações que sujeitara 12 – Aram, Moab,
Amon, os filisteus, Amalec – e com os des-
pojos de Adadezer filho de Rob, rei de Soba.
13Davi adquiriu para si um grande nome
quando voltou da derrota que infligiu a
Edom, no vale de Sal, onde morreram de-
zoito mil. 14Instalou guarnições em Edom, e
todo a terra de Edom se tornou vassalo de
Davi. Em tudo era ajudado pelo SENHOR, onde
quer que fosse.
2Sm
15Davi exercia o reinado sobre todo o Israel,
julgando e fazendo justiça a todo o seu povo.
16Joabfilho de Sárvia comandava o exército.
Josafá filho de Ailud era cronista, 17Sadoc
filho de Aquitob e Abiatar filho de Aquime-
lec eram sacerdotes, e Saraías, secretário.
18Banaías filho de Jojada comandava os ce-
reteus e os feleteus. E os filhos de Davi eram
sacerdotes.

AS INTRIGAS DA CASA DE DAVI

[Davi e Meribaal]

9 1Davi procurava saber se existia ainda
algum remanescente da casa de Saul
para demonstrar-lhe misericórdia por causa
de Jônatas. 2Havia um servo da casa de Saul
de nome Siba. Tendo sido convocado pelo
rei, este lhe disse: "Tu és Siba?" Ele respon-
deu: "Sim, sou teu servo". 3Disse o rei: "Res-
ta ainda alguém da casa de Saul para que eu
lhe demonstre a misericórdia de Deus?" Siba
informou ao rei: "Resta um filho de Jônatas,
aleijado dos pés". – 4"Onde está?", pergun-
tou o rei, e Siba respondeu: "Na casa de
Maquir filho de Amiel, em Lodabar". 5Davi
mandou então trazê-lo da casa de Maquir
filho de Amiel, em Lodabar.
6Quando chegou até Davi, Meribaal filho
de Jônatas, filho de Saul, prostrou-se face por
terra. Disse Davi: "Meribaal". Ele respondeu:
"Eis o teu servo". 7Davi retomou: "Não temas,
pois serei misericordioso para contigo por
causa de Jônatas, teu pai. Vou restituir-te todos
os campos de Saul, teu pai, e tu sempre come-
rás o pão da minha mesa". 8Prostrando-se,
disse: "Quem sou eu, teu servo, para que te
ocupes com um cão morto como eu?"
9O rei chamou então Siba, servo de Saul,
e disse-lhe: "Tudo o que foi de Saul e todas
as suas casas, dou ao filho de teu senhor.
10Tu, com teus filhos e teus servos, trabalha-
rás a sua terra, e tua produção servirá para
alimentar a casa do teu senhor. Meribaal, fi-
lho de teu senhor, comerá sempre o pão da
minha mesa". Siba tinha quinze filhos e vinte
servos. 11Disse Siba ao rei: "Conforme orde-
naste ao teu servo, senhor meu rei, assim fará
o teu servo". Meribaal comia da mesa do rei
como se fosse um de seus filhos. 12Meribaal
tinha um filho pequeno, de nome Mica. To-
dos os que viviam na casa de Siba estavam
a serviço de Meribaal. 13Meribaal vivia em
Jerusalém, pois comia sempre da mesa do
rei e era aleijado de ambos os pés.

[Início da guerra amonita]

10 1Depois disso morreu o rei dos amo-
nitas e seu filho Hanon tornou-se rei
em seu lugar. 2Disse Davi: "Serei misericor-
dioso para com Hanon filho de Naás, assim

---

jarretes, para imobilizar os cavalos, deixando-os morrer. • ***7*** ˃2Rs 11,10. ***17*** ˃1Sm 22,20; 1Rs 2,27. • ***18 sacerdotes***, outra trd.: ***conselheiros do rei***. ▸ 9,1-13 ***Proteção de Davi a Meribaal filho de Jônatas.*** • ***1*** ˃1Sm 20,15s. • ***misericórdia***, ou: ***lealdade***. • ***2*** ˃16,1. • ***3*** ˃4,4. • ***5*** ˃17,27 • ***6ss*** ˃19,25-31. • ***6 Meribaal***: para não aludir a Baal, os escribas substituíram o nome por Mefiboset (***boshet*** = "vergonha"); ˃2,8; 11,21. • ***7 o pão da minha mesa***: o rei lhe paga a alimentação; tb. nos vv. 10.11.13. • ***13*** A pensão e a imobilidade seguravam-no em Jerusalém. ▸ 10,1-19 ***Ao insulto feito a seus enviados, Davi reage com uma guerra contra Amon.*** ||1Cr 19. • ***2*** ˃3,24s; Nm 21,32*.

como seu pai foi misericordioso para comigo". Davi enviou embaixadores para consolá-lo na morte de seu pai. Chegando os servos
de Davi à terra de Amon, [3]os príncipes amonitas disseram a Hanon, seu senhor: "Pensas
que foi em honra de teu pai que Davi enviou
estes homens para te consolar? Não foi antes para fazer espionagem na cidade e depois destruí-la que Davi enviou seus servos
a ti?" [4]Hanon tomou os servos de Davi, rapou-lhes metade da barba e cortou suas vestes pela metade, até as nádegas, e mandou-os embora. [5]Quando Davi ficou sabendo
disto, mandou gente ao encontro deles, pois
estavam muito envergonhados, e para lhes
dizer: "Ficai em Jericó até que cresça a vossa barba, então voltai".

[6]Quando perceberam que se tornaram odiosos a Davi, os amonitas mandaram mensageiros para contratar mercenários: vinte mil
homens a pé das regiões araméias de Betroob e de Soba, mil homens do rei Maaca
e doze mil homens da gente de Tob. [7]Tomando conhecimento disso, Davi enviou
Joab com todo o exército, valentes guerreiros. [8]Os amonitas saíram e dispuseram-se
em linha de combate à entrada da porta. Os
arameus de Soba e de Roob e os homens de
Tob e de Maaca ficavam à parte, no campo.
[9]Ao perceber que o ataque estava preparado
contra ele tanto pela frente quanto pelas
costas, Joab escolheu os melhores de Israel
e formou uma linha de combate contra os
arameus. [10]Deixou o restante das tropas com
seu irmão Abisai, que os colocou em linha
de combate contra os amonitas. [11]Disse Joab:
"Se os arameus tiverem vantagem sobre
mim, vem em meu auxílio. Se os amonitas
estiverem em vantagem sobre ti, virei ajudar-te. [12]Sê forte! Mostremo-nos fortes, pelo
nosso povo e pelas cidades do nosso Deus.
E que Senhor faça o que parecer bom a seus
olhos". [13]Avançou então Joab com as tropas
que estavam com ele contra os arameus, que
fugiram diante dele. [14]Os amonitas, vendo
que os arameus bateram em fuga, também
fugiram diante de Abisai e entraram na cidade. Joab voltou da batalha contra os amonitas e entrou em Jerusalém.

[15]Vendo se derrotados diante de Israel, os
arameus reuniram suas forças. [16]Adadezer
mandou trazer os arameus do outro lado do
rio ***Eufrates*** para Helam, sob o comando de
Sobac, chefe do exército de Adadezer.
[17]Quando isso foi comunicado a Davi, reuniu todo o Israel e atravessou o Jordão e
chegou a Helam. Os arameus dispuseram-se
em linha de combate em frente de Davi e
lutaram contra ele, [18]mas tiveram de fugir
diante de Israel. Davi destruiu setecentos
carros e matou quarenta mil homens dos
arameus, bem como a Sobac, chefe das tropas, que tombou ali mesmo. [19]Assim que
todos os reis vassalos de Adadezer viram-se
vencidos por Israel, fizeram paz com Israel
e tornaram-se vassalos dele. Depois, os
arameus ficaram com medo de vir em auxílio dos amonitas.

[Segunda campanha amonita. Davi e Betsabéia]

11 [1]No início do ano, na época em que
os reis costumavam partir para a guerra, Davi enviou Joab com os seus oficiais e
todo o Israel, e eles devastaram a terra dos
amonitas e sitiaram Rabá. Entretanto, Davi
ficou em Jerusalém.

[2]Certo dia, ao entardecer, levantando-se de
sua cama, Davi pôs-se a passear pelo terraço de sua casa e avistou dali uma mulher
que se banhava. Era uma mulher muito bonita. [3]Davi procurou saber quem era essa
mulher e disseram-lhe que era Betsabéia,
filha de Eliam e mulher de Urias, o heteu.
[4]Então Davi mandou que a trouxessem. Ela
veio e ele deitou-se com ela, que tinha acabado de se purificar da menstruação. [5]E ela
voltou para casa. ⌐Tendo ficado grávida,
mandou dizer a Davi: "Estou grávida".

[6]Davi mandou esta ordem a Joab: "Manda-me Urias, o heteu". E ele mandou Urias
a Davi. [7]Quando Urias chegou, Davi pediu-

2Sm

• ***16*** ***Helam***, na região entre o Eufrates e o Jordão. ▶ 11,1-27 ***Durante outra guerra contra Amon, Davi engravida Betsabéia, mulher de seu general Urias, e procura abafar o fato...*** • ***1*** *12,26; 1Cr 20,1. • ***na época... guerra***, i.é, na primavera, quando já tem algum cereal nos campos. • ***3*** O fato de Urias ser heteu, portanto estrangeiro vivendo em Israel, agrava o crime de Davi, pois a Lei protegia de modo especial os estrangeiros no meio de Israel. *Dt 24,14-20. • ***4*** *Ex 20,14-17; Dt 5,18.21. • ***6*** ***Joab*** lidera a batalha em

lhe notícias de Joab, do exército e da guerra.
8E depois disse-lhe: "Desce à tua casa, toma
um bom banho e descansa". Urias saiu do
palácio do rei, que ainda mandou um pre-
sente régio atrás dele. 9Mas Urias dormiu à
porta do palácio com os outros servos do seu
amo, e não foi para casa.
10Contaram então a Davi: "Urias não foi
para sua casa". Davi perguntou-lhe: "Não
voltaste porventura de uma viagem? Por que
não desceste à tua casa?" 11Urias respondeu
a Davi: "A arca, Israel e Judá habitam de-
baixo de tendas, e o meu senhor Joab e os
oficiais do meu senhor dormem sobre a ter-
ra dura, e eu deveria ir para minha casa,
comer e beber e dormir com minha mulher?
Por tua vida, a vida de tua pessoa, ***juro** que
não farei tal coisa!" 12Davi disse então a
Urias: "Fica aqui ainda hoje, e amanhã te
mandarei de volta". E Urias ficou em Jeru-
salém naquele dia e no dia seguinte. 13Davi
convidou-o para comer e beber à sua mesa e
o embriagou. Mas, ao entardecer, ele reti-
rou-se e para dormir numa esteira, em com-
panhia dos oficiais do seu senhor, em vez de
descer para a sua casa.

2Sm

14Na manhã seguinte, Davi escreveu uma
carta a Joab e mandou-a pelas mãos de
Urias. 15Nela dizia: "Colocai Urias na fren-
te, onde o combate for mais violento, e
abandonai-o para que seja ferido e morra".
16Joab, que sitiava a cidade, colocou Urias
no lugar onde ele sabia estarem os guerrei-
ros mais valentes. 17Os que defendiam a
cidade saíram para atacar Joab, e morreram
alguns do exército, da guarda de Davi. E
morreu também Urias, o heteu.
18Joab mandou comunicar a Davi tudo
sobre a batalha. 19Instruiu ao mensageiro:
"Quando tiveres acabado de contar ao rei
tudo sobre a batalha, 20vais ver que ficará
nervoso e dirá: 'Por que vos aproximastes
da cidade para lutar? Ignoráveis que iriam
atirar dardos do alto da muralha? 21Quem
matou Abimelec filho de Jerobaal? Não foi
uma mulher que atirou sobre ele uma pedra
de moinho de cima da muralha, matando-o
em Tebes? Por que vos aproximastes da
muralha?" Então dize: "Também o teu ser-
vo Urias, o heteu, morreu".
22O mensageiro Saiu e foi contar a Davi
tudo o que Joab lhe tinha instruído. 23O
mensageiro disse a Davi: "Os inimigos pre-
valeceram contra nós e saíram em nossa di-
reção no campo. Mas nós reagimos e os
perseguimos até as portas da cidade. 24Os
arqueiros dirigiram suas flechas contra teus
servos de cima do muro. Morreram alguns
dos oficiais do rei e o teu servo Urias, o
heteu, morreu também". 25Davi respondeu
ao mensageiro: "Diz a Joab: 'Não te aflijas
com isto. O sucesso na guerra varia, a espa-
da devora ora aqui, ora ali. Reforça o ataque
à cidade para destruí-la'. E tu, anima-o".
26Ao saber da morte de seu marido, a
mulher de Urias o chorou. 27Terminados os
dias de luto, Davi mandou buscá-la e reco-
lheu-a em sua casa. Tomou-a por esposa e
ela deu-lhe um filho. Mas o que Davi tinha
feito desagradou ao Senhor.

[O profeta Natã censura Davi]

12 1O Senhor mandou o profeta Natã a
Davi. Chegando a ele disse-lhe:
"Numa cidade havia dois homens, um rico e
outro pobre. 2O rico possuía ovelhas e bois
em grande número. 3O pobre só possuía uma
ovelha pequenina, que tinha comprado e cria-
do. Ela crescera em sua casa junto com seus
filhos, comendo do seu pão, bebendo do
mesmo copo, dormindo no seu regaço. Era
para ele como uma filha. 4Chegou um hós-
pede à casa do homem rico. Este não quis
tomar uma das suas ovelhas ou um dos seus
bois para preparar um banquete e dar de
comer ao hóspede que chegara. Pegou a
ovelhinha do pobre e preparou-a para o visi-
tante". 5Davi ficou indignado contra esse
homem e disse a Natã: "Pela vida do Senhor,

Rabá de Amon. • ***8*** ***Toma... descansa***: lit.: ***lava os pés.*** • ***11*** ^1Sm 4,3s. • No tempo das tribos, a ***arca*** fazia parte da guerra: liderava o combate. Aqui é a última vez que ela aparece em cena da guerra. Doravante, ela fará parte do santuário de Jerusalém: Davi não a levará consigo ao fugir de Absalão (15,24-29). • ***12*** ***e no dia seguinte:*** tlv. início da frase seguinte. • ***21*** ^Jz 9,53s. • ***Jerobaal***, originalmente Jerobaset, ^nota 2Sm 2,8. • ***22*** LXX repete aqui a instrução. • ***25*** ***O sucesso na guerra varia***, cf. NV; falta na BH. ▶ 12,1-15a
Natã, como profeta, é "sentinela", deve denunciar, conscientizar as pessoas do mal que as rodeia.

o homem que fez isso merece a morte! 6Pagará quatro vezes o valor da ovelha, por tal
falta de consideração".
7Natã disse a Davi: "Esse homem és tu!
Assim fala o Senhor, o Deus de Israel: Eu te
ungi como rei de Israel e salvei-te das mãos
de Saul. 8Dei-te a casa do teu senhor e pus
nos teus braços as mulheres do teu senhor.
Entreguei-te a casa de Israel e de Judá. E, se
isso te parecer pouco, vou acrescentar cu-
tros favores. 9Por que desprezaste a palavra
do Senhor, fazendo o que lhe desagrada?
Feriste à espada Urias, o heteu, fazendo-o
morrer pela espada dos amonitas, para fazer
de sua mulher a tua esposa. 10Por isso, a es-
pada jamais se afastará de tua casa, porque
me desprezaste e tomaste a mulher de Urias,
o heteu, para fazer dela a tua esposa. 11As-
sim diz o Senhor: Da tua própria casa farei
surgir o mal contra ti. Tomarei as tuas mu-
lheres sob os teus olhos e as darei a um outro,
que se aproximará das tuas mulheres à luz
deste sol. 12Tu fizeste tudo às escondidas. Eu,
porém, farei o que digo diante de todo o
Israel, e o farei à luz do sol".
13 Davi disse a Natã: "Pequei contra o Se-
nhor". Natã respondeu-lhe: "De sua parte, o
Senhor perdoou o teu pecado: não precisas
morrer! 14Entretanto, por teres assim causa-
do desprezo da parte dos inimigos do Se-
nhor, o filho que te nasceu vai morrer". 15E
Natã voltou para a sua casa.

[Luto de Davi por seu filho]

O Senhor feriu o filho que a mulher de
Urias tinha dado a Davi, e ele adoeceu gra-
vemente. 16Davi implorou a Deus pelo me-
nino e fez um grande jejum. Voltando para
casa, passou a noite deitado no chão. 17Os
anciãos do palácio insistiam com ele para
que se levantasse do chão; mas ele não o
quis fazer, nem tomar com eles alimento
algum. 18Ora, no sétimo dia, a criança mor-
reu. Os servos de Davi tinham medo de
anunciar-lhe a morte do menino. Disseram-
lhe: "Quando a criança ainda vivia e nós
queríamos falar com ele, nem nos ouvia.
Como diremos agora que o menino está
morto? Ele fará ainda pior!" 19Mas Davi
percebeu os comentários de seus servos e
entendeu que o menino estava morto. Dis-
se-lhes: "O menino está morto?" Eles re-
sponderam: "Sim, está morto".
20Davi então levantou-se do chão, lavou-
se e se ungiu. Mudou de traje, entrou na casa
do Senhor e prostrou-se. Depois voltou para
sua casa e pediu que lhe servissem pão e
comeu. 21Disseram-lhe os seus servos: "Que
estás fazendo? Enquanto a criança ainda
vivia, jejuaste e choraste por ela. Agora que
está morta, te levantaste e comeste pão".
22Davi respondeu: "Enquanto a criança ain-
da vivia jejuei e chorei, pois pensava: Quem
sabe se talvez meu Senhor tenha piedade de
mim e a criança viva? 23Agora, porém, que
está morta, por que jejuaria? Poderei fazê-
la voltar? Antes irei eu até ela do que ela
volte para mim".
24Depois Davi consolou sua mulher
Betsabéia e deitou-se com ela. Ela conce-
beu um filho, que recebeu o nome de Salo-
mão. E o Senhor mostrou amor por ele 25e
enviou o profeta Natã para dar-lhe o nome
de Jedidias, "amável ao Senhor".

[Conquista de Rabá]

26Entretanto Joab lutou contra Rabá de
Amon e tomou a cidadela do rei. 27Joab en-
viou mensageiros a Davi, dizendo: "Ataquei
Rabá e tomei a cidade das águas. 28Agora
mobiliza o resto do exército, sitia a cidade e
toma-a, para que não seja tomada por mim e
atribuída a meu nome". 29Davi mobilizou
todo o exército e marchou contra Rabá.
Lutou contra a cidade e tomou-a. 30Tomou o
diadema da cabeça de Melcom, de trinta e
cinco quilos de ouro e ornado de uma gema
preciosíssima. O diadema foi posto sobre a
cabeça de Davi. Levou da cidade muitos
despojos. 31Retirou seus habitantes e conde-

2Sm

• ***6*** ˃Ex 21,37. • ***9*** ˃1Rs 15,5. • ***10*** ˃13,28s; 18,14; 1Rs 2,24s. • ***11*** ˃16,22; 20,3 • ***12*** Essa predição se cumpre em 2Sm 16,22. • ***13*** ˃Sl 51,2. ▸ 12,15b-25 ***A morte do filho de Betsabéia mostra um Davi conformado com o castigo do Senhor.*** – ***25*** *amável ao Senhor*, cf. NV; BH: ***em consideração ao Senhor***. ▸ 12,26-31 ***Amarga é para Davi a vitória do combate na qual fez morrer Urias.*** ˃11,1; 1Cr 20,1-3. • ***27*** ***cidade das águas***: a cidadela com as águas. • ***30*** ***trinta quilos***, lit.: ***um talento***.

nou-os a serrar pedras nas pedreiras e a
manejar o machado e a picareta de ferro.
Também os pôs a fabricar tijolos. Assim fez
a todas as cidades dos amonitas. E Davi e
todo o exército voltaram a Jerusalém.

[Amnon e Tamar]

13 1Certo tempo depois, aconteceu o se-
guinte. Absalão filho de Davi tinha
uma irmã, que era muito bonita e se chama-
va Tamar. Amnon, outro filho de Davi, ena-
morou-se dela. 2Amnon se agoniava e fica-
va doente de paixão por Tamar, sua meia-
irmã. Mas ela era virgem, e por isso parecia-
lhe difícil conseguir algo com ela. 3Amnon
tinha um amigo, que era muito esperto, de
nome Jonadab, filho de Sama, irmão de Davi.
4Este lhe disse: "Por que, filho do rei, vais
emagrecendo dia após dia? Por que não me
dizes o que há?" Disse-lhe Amnon: "Eu amo
Tamar, irmã de Absalão, meu irmão". 5Res-
pondeu-lhe Jonadab: "Deita-te na tua cama
e finge estar doente. Quando teu pai vier
visitar-te, dize-lhe: 'Peço que Tamar, minha
irmã, venha dar-me comida, que ela prepare
o prato na minha presença, para que eu a
veja e coma de sua mão'". 6Amnon então
deitou-se e fingiu estar doente. Quando o rei
veio para visitá-lo, disse Amnon ao rei: "Peço
que Tamar, minha irmã, venha e prepare na
minha presença dois pastéis, para que eu
receba o alimento de suas mãos".

2Sm

7Davi mandou chamar Tamar em casa, di-
zendo: "Vem à casa de Amnon, teu irmão, e
prepara-lhe um prato". 8Tamar foi à casa de
Amnon, seu irmão, que estava deitado. To-
mou farinha, misturou-a e preparou pastéis
na frente dele, e os fez cozinhar. 9Depois to-
mou a frigideira e colocou diante dele o que
havia cozido, mas ele não quis comer. Amnon
disse: "Saiam todos daqui!" Depois que to-
dos saíram, 10Amnon disse a Tamar: "Traze
o prato até à alcova, para que eu coma de tua
mão". Tamar tomou os pastéis que fizera e
levou-os a Amnon na alcova. 11Mas quando
ela lhe trouxe o alimento, agarrou-a e disse:
"Vem! Deita-te comigo, minha irmã". 12Ela
respondeu: "Não, meu irmão, não me vio-
lentes. Isto não se faz em Israel. Não come-
tas tal infâmia. 13Aonde poderei ir na minha
vergonha? E tu serás um insensato em Is-
rael. Antes, fala ao rei, ele não me negará a
ti". 14Mas ele não quis ouvir seus pedidos.
Dominou-a com violência e deitou-se com
ela. 15E logo Amnon começou a odiá-la com
ódio maior do que o amor com que antes a
amara. Disse-lhe: "Levanta-te, vai embora!"
16Ela lhe respondeu: "Não, meu irmão, pois
maior é o mal que fazes contra mim, man-
dando-me embora, do que o que me fizeste
antes". Mas ele não lhe deu ouvidos. 17Cha-
mou um criado que o servia e disse-lhe:
"Leva-a para fora daqui e fecha a porta às
suas costas". 18Ela estava vestida com uma
túnica comprida, o traje que costumavam
usar as donzelas filhas do rei. O criado a pôs
para fora e fechou a porta às suas costas.

19Ela derramou cinza sobre sua cabeça, ras-
gou a túnica, pôs as mãos sobre a cabeça e
saiu dando gritos. 20Disse-lhe Absalão, seu
irmão: "Teu meio-irmão Amnon esteve con-
tigo? Cala-te agora, minha irmã. Ele é teu
irmão. Que teu coração não se aflija por isto".
Ficou, pois, Tamar desolada na casa de Ab-
salão, seu irmão.

21Quando o rei Davi ouviu tudo isso, ficou
muito irado, mas não quis magoar Amnon,
seu filho, pois o amava por ser o primogêni-
to. 22Absalão não disse nada a Amnon, nem
de mau nem de bom, mas ele odiava Amnon
por ter violado Tamar, sua irmã.

[Absalão manda matar Amnon]

23Passados dois anos, estavam tosquiando
as ovelhas de Absalão em Baalasor, perto de
Efraim. Absalão chamara a todos os filhos
do rei. 24Ele foi até o rei e disse-lhe: "Estão
tosquiando as ovelhas do teu servo. Que o
rei e seu pessoal venham à casa de seu ser-

▸ 13,1-22 A espada penetra na casa de Davi: ***o estupro do primogênito Amnon sobre a meia-irmã Tamar inicia uma seqüência de violências...*** • ***1*** ˃3,2s. ▸ 12,23-39 ***Absalão, irmão direto de Tamar, organiza um banquete no qual Amnon é morto.*** • ***2*** Amnon é filho de outra mulher. • ***3 algo***: NV: ***algo desonesto***. • ***4*** A legislação antiga não proibia o casamento com a meia-irmã, ˃Gn 20,12; a proibição é mais recente: Lv 18,11; 20,17; Dt 27,22. • ***20 ele é teu irmão***: no sentido de parente suscetível de procurar uma solução. Mas não o faz.

vo". [25]Disse o rei a Absalão: "Não, meu filho, não me peças isto, pois indo todos, seremos pesados para ti". Ele insistiu, mas Davi
não quis ir e deu a Absalão uma bênção de
despedida. [26]Disse Absalão: "Se tu não queres vir, peço-te que ao menos venha conosco meu irmão Amnon". Disse-lhe o rei: "Por
que iria contigo?" [27]Mas Absalão insistiu com ele, e ele enviou Amnon e todos os filhos do rei com ele.

Absalão preparou um banquete quase como um banquete real. [28]Ordenou aos seus criados: "Quando Amnon estiver embriagado de vinho, e eu vos disser: 'Feri Amnon e matai-o!', não temais, pois sou eu que estou ordenando. Coragem! Mostrai-vos valentes". [29]Os criados agiram contra Amnon como lhes havia ordenado Absalão. Todos os filhos do rei levantaram-se, cada um montou em sua mula, e fugiram.

[30]Enquanto estavam a caminho, chegou aos ouvidos de Davi a notícia: "Absalão matou todos os filhos do rei, não restando nenhum sequer". [31]O rei então ergueu-se, rasgou suas vestes e prostrou-se por terra, e todos os oficiais da corte rasgaram suas vestes. [32]Jonadab filho de Sama, irmão de Davi, disse: "Não pense meu senhor que todos os filhos do rei foram mortos. Apenas Amnon foi morto, pois assim decidira Absalão no dia em que ele violentara Tamar, sua irmã. [33]Não fique, pois, o SENHOR meu rei com esta idéia em seu coração: 'Todos os jovens filhos do rei foram mortos', pois apenas Amnon foi morto". [34]Entretanto, Absalão fugiu.

O jovem que estava de sentinela, levantando seus olhos, viu uma grande multidão de gente que vinha pelo caminho de Horonaim, descendo do lado do monte. A sentinela veio avisar ao rei, dizendo-lhe: "Vejo homens no caminho de Horonaim". [35]Jonadab disse ao rei: "Aí vêm os filhos do rei. Aconteceu como disse o teu servo". [36]Quando acabou de falar, apareceram os filhos do rei, e entrando, gritaram e choraram. Também o rei e todos os seus oficiais choraram muito alto.

[37]Absalão fugiu para junto de Tolmai filho de Amiud, rei de Gessur. Davi chorava por seu filho todos os dias. [38]Absalão ficou refugiado em Gessur por três anos. [39]Então o espírito do rei deixou de estar contra Absalão, porque já se tinha consolado da morte de Amnon.

[Joab reconduz Absalão. A mulher de Técoa]

14 [1]Quando percebeu que o coração do rei se inclinava para Absalão, Joab filho de Sárvia [2]mandou buscar em Técua uma mulher conhecida por sua sabedoria. Joab disse-lhe: "Finge estar de luto. Usa um vestido de luto, não te perfumes. Tens de parecer uma mulher que chora um morto há muito tempo. [3]Deves ir ao rei e falar-lhe da seguinte maneira". E explicou-lhe o que falar.

[4]A mulher de Técua foi ao rei, prostrou-se com o rosto por terra e disse: "Salva-me, ó rei!" [5]O rei perguntou: "O que tens?" Ela respondeu: "Ai de mim, pobre viúva. Meu marido está morto. [6]Tua serva tinha dois filhos, os quais tiveram uma briga no campo, e não havia ninguém que os pudesse apartar. Um feriu o outro e o matou. [7]Então toda a família levantou-se contra tua serva, dizendo: 'Entrega-o a nós, pois matou seu irmão. Nós vamos matá-lo por causa da vida de seu irmão, a quem matou. Vamos acabar com o herdeiro!' Assim pretendiam extinguir a única faísca que ainda me resta. Não queriam que se conserve o nome de meu marido, nem resto algum sobre a terra". [8]O rei disse à mulher: "Volta para a tua casa, que eu tratarei do teu caso". [9]Disse a mulher de Técua ao rei: "Recaia a iniqüidade sobre mim, senhor meu rei, e sobre a casa de meu pai. Mas o rei e seu trono sejam inocentes". [10]O rei disse: "Se alguém te contradisser, traze-o a mim, e não mais te importunará". [11]Ela disse: "Recorde-se o rei do SENHOR seu Deus, para que o vingador do sangue não aumente a desgraça e de modo algum matem o meu filho". Disse ele: "Pela vida do SENHOR, ***eu juro***, nenhum cabelo da cabeça de teu filho cairá sobre a terra".

2Sm

• ***27b Absalão... real***: cf. LXX/NV; ausente da BH. • ***34a de Horonaim***: cf. LXX/NV; BH: ***atrás de si.*** • ***34b A sentinela... Horonaim***: cf. LXX/NV; frase ausente da BH. • ***37*** ˃14,3. • 39 ***espírito do,*** cf. LXX/NV, falta na BH. ▸ 14,1-24 ***Joab e uma mulher de Técua arranjam a volta de Absalão.*** • ***2*** ˃20,16. • ***sabedoria***, no sentido de habilidade, bom senso. ***4*** ˃1Sm 25,23. • ***7*** ˃Dt 19,11-13. • ***11*** ˃Nm 35,16-29; Dt 19,4-13.

12Disse então a mulher: "Que tua serva
possa dizer ainda uma palavra ao senhor meu
rei". Ele disse: "Fala!" 13A mulher disse: "Por
que pensaste uma coisa semelhante contra o
povo de Deus? Pelas palavras que disseste,
parece um crime que o rei não queira receber
de volta o seu desterrado. 14Todos temos de
morrer, somos como a água que corre sobre
a terra e não se pode mais recolher. Mas Deus
não quer que nenhuma vida pereça, pelo con-
trário, concebe meios para que não se extra-
vie dele quem foi banido. 15Agora, pois, vim
dizer estas palavras ao meu senhor o rei,
porque o povo me fez temer. Tua serva disse
a si mesma: 'Vou falar ao rei, e talvez ele
faça segundo o meu pedido'. 16E de fato, o rei
ouviu e livrou sua serva da mão daquele que
queria apagar da herança de Deus a mim e a
meu filho. 17Disse, pois, a tua serva: 'A pala-
vra do senhor meu rei me deixará sossegada.
Assim como um anjo de Deus é o senhor meu
rei, pois ouve discerne entre o bem e o mal.
Que o Senhor teu Deus esteja contigo!"
18O rei respondeu à mulher: "Não me es-
condas o que te vou perguntar". Disse a mu-
lher: "Fala, senhor meu rei". 19E disse o rei:
"Não está a mão de Joab contigo em tudo
isto?" A mulher respondeu: "Pela salvação
da tua alma, senhor meu rei, é impossível
escapar, nem pela direita nem pela esquerda,
de tudo o que disse o senhor meu rei. Foi teu
servo Joab que me instruiu e pôs todas essas
palavras na boca da tua serva. 20Teu servo
Joab me fez apresentar o assunto disfarçada-
mente. Mas tu és sábio, meu senhor, como
um anjo tem a sabedoria de Deus, para en-
tenderes tudo o que acontece sobre a terra".
21O rei disse então a Joab: "Eu executo este
pedido. Vai e chama o jovem Absalão".
22Joab prostrou-se por terra em veneração e
bendisse o rei. E dizia: "Hoje teu servo en-
tendeu que encontrou graça aos teus olhos,
senhor meu rei. Fizeste segundo as palavras
de teu servo". 23Joab ergueu-se, foi a Gessur
e trouxe Absalão para Jerusalém. 24Disse o
rei: "Que ele volte para a sua casa sem se
apresentar a mim". Absalão então voltou à
sua casa, sem se apresentar ao rei.

[Absalão obtém perdão]

25Não havia em todo o Israel homem for-
moso como Absalão. Era muito elogiado.
Da planta dos pés ao alto da cabeça não
havia nele nenhum defeito. 26Uma vez ao
ano cortava o cabelo, quando ficava muito
pesado, e então os cabelos cortados pesa-
vam uns dois quilos. 27Nasceram a Absalão
três filhos e uma filha, de nome Tamar, de
aspecto lindíssimo.
28Absalão permaneceu em Jerusalém por
dois anos, sem poder apresentar-se ao rei.
29Mandou pedir a Joab que viesse para leva-
lo ao rei, mas Joab não quis vir a ele. Mandou
chamá-lo uma segunda vez, mas como ele não
quis vir, 30disse aos seus servos: "Ao lado do
meu campo está o campo de Joab, coberto de
cevada. Ide e ateai fogo nele". Os servos de
Absalão foram e atearam-lhe fogo. Os servos
de Joab, chegando, rasgaram sua vestes e dis-
seram: "Os servos de Absalão atearam fogo
ao campo!" 31Joab se pôs a caminho, foi à
casa de Absalão e disse: "Por que teus servos
atearam fogo a meu campo?" 32Absalão res-
pondeu: "Mandei pedir-te que viesses a mim
para enviar-te ao rei e perguntar: 'Por que
voltei de Gessur? Melhor seria para mim es-
tar ainda lá'. Peço para poder apresentar-me
ao rei. Se sou culpado de crime, que me mate".
33Joab foi ao rei e contou-lhe tudo. Absalão
foi chamado ao rei e prostrou-se por terra
diante dele, e o rei beijou Absalão.

[Revolta de Absalão]

15 1Depois disso, Absalão adquiriu para
si um carro de guerra, cavalos e uma
escolta de cinqüenta homens. 2Levantando-
se pela manhã, Absalão punha-se junto ao
caminho da porta e chamava todo homem
que tinha algum negócio para o tribunal do

2Sm

• ***16*** ***a herança de Deus*** = o povo de Israel. • ***20*** O tema da sabedoria emoldura o episódio; cf. v. 2. • ***23*** ˃13,37. • ***24*** ***sem... a mim***, lit.: ***sem ver a face do rei***. • ***26*** ***uns dois quilos***, lit.: ***duzentos siclos pelo peso do rei***. • ***25*** Destaca-se o nome ***Tamar*** por ser o mesmo da irmã de Absalão que foi enganada por Amnon. ▸ 14,25-33 Mesmo agraciado, ***Absalão continua rebelde.*** • ***27*** ˃18,18. • ***30b*** ***Os servos de Joab... campo***: cf.. LXX/NV; falta na BH. ▸ 15,1-12 ***Mediante demagogia e conspiração, Absalão se faz proclamar rei em Hebron.*** • ***1*** ˃1Rs 1,5.

rei, dizendo-lhe: "Tu és de que cidade?"
Quando o homem então respondia: "Eu, teu
servo, sou de tal tribo de Israel", [3]Absalão
observava: "Olha, tuas palavras são boas e
justas, mas não há ninguém constituído pelo
rei para ouvir-te". E continuava: [4]"Ah! Se eu
fosse juiz nesta terra, todos os que têm as-
suntos para serem julgados viriam a mim, e
eu lhes faria justiça!" [5]E quando alguém se
aproximava para prostrar-se diante dele, es-
tendia-lhe a mão, abraçava-o e beijava-o.
[6]Assim fazia com todos os israelitas que
vinham ao tribunal para ser ouvido pelo o
rei e seduzia o coração dos israelitas.

[7]Após quatro anos, Absalão disse ao rei:
"Peço que me deixes ir a Hebron cumprir os
votos que fiz ao SENHOR. [8]Teu servo fez vo-
tos quando estava em Gessur de Aram, di-
zendo: 'Se o SENHOR me fizer voltar a Jeru-
salém, oferecerei um sacrifício ao SENHOR'".
[9]Disse-lhe o rei: "Vai em paz". E ele se pôs
a caminho e foi a Hebron.

[10]Absalão enviou emissários a todas as tri-
bos de Israel, dizendo: "Assim que ouvirdes
o som da trombeta, dizei: 'Absalão é rei em
Hebron'". [11]Duzentos homens de Jerusalém
acompanharam Absalão de boa fé, porque
os convidara, sem que soubessem de seus pla-
nos. [12]Absalão mandou chamar, na cidade de
Gilo, a Aquitofel, o gilonita, conselheiro de
Davi, e com ele ofereceu os sacrifícios. As-
sim consolidou-se a conjuração e crescia o
número dos que estavam com Absalão.

[Fuga de Davi]

[13]Um mensageiro veio dizer a Davi: "As
simpatias de todo o Israel estão com Absa-
lão". [14]Davi disse aos servos que estavam
com ele em Jerusalém: "Fujamos depressa,
porque, de outro modo, não conseguiremos
escapar de Absalão! Apressai-vos em partir,
para que não aconteça que, ao chegar, nos
apanhe, traga sobre nós a ruína e passe a
cidade ao fio da espada".

[15]Os servos do rei disseram-lhe: "Qualquer
seja a decisão que o senhor nosso rei tomar,
eis que teus servos estão contigo". [16]Assim
saiu o rei e toda sua casa atrás dele. O rei
deixou dez concubinas para cuidarem da
casa. [17]O rei saiu, e o povo todo atrás dele.
Na última casa fizeram uma parada. [18]Iam
junto dele todos os seus servos; e todos os
cereteus e feleteus, como também todos os
gateus (os seiscentos homens que o tinham
seguido desde Gat), iam adiante do rei.

[19]Disse o rei a Etai, o gateu: "Por que vens
conosco? Volta e fica com o rei, pois és es-
trangeiro e exilado da tua terra. [20]Ontem
chegaste, e hoje eu já te obrigaria a vagar
conosco? Eu vou ***sem saber** para onde vou.
Volta e leva contigo teus irmãos, e que o
SENHOR tenha para contigo misericórdia e
fidelidade". [21]Etai respondeu ao rei: "***Juro**
pela vida do SENHOR e pela do senhor meu
rei, aonde quer que vá o senhor meu rei, seja
para a morte, seja para a vida, aí estará o teu
servo". [22]Disse Davi a Etai: "Vem e passa!"
E Etai, o gateu, passou com todos os seus
homens e com todas as crianças que esta-
vam com ele. [23]E todos choravam em alta
voz, enquanto todo o povo passava. O rei
atravessou a torrente do Cedron, e todo o
povo tomou o caminho do deserto.

[24]Veio também Sadoc e com ele todos os
levitas, carregando a arca da aliança de Deus.
Depuseram a arca de Deus, e Abiatar ofere-
ceu sacrifícios, até que o povo terminasse de
sair da cidade. [25]Disse então o rei a Sadoc:
"Reconduze a arca de Deus à cidade. Se eu
achar graça aos olhos do SENHOR, ele me
reconduzirá e me deixará ver de novo a sua
arca e o lugar da sua habitação. [26]Se, porém,
me disser: 'Tu não me agradas', então ponho-
me em suas mãos. Que me faça o que parecer
bem a seus olhos". [27]O rei disse ainda ao sa-
cerdote Sadoc: "Estas vendo? Voltai em paz
para a cidade, tu com teu filho Aquimaas, e
Abiatar com seu filho Jônatas. Vossos filhos
fiquem convosco. [28]Vede, eu vou esconder-

2Sm

• ***8*** >13,37s. • ***12*** >16,23. ▶ 15,13-29 ***Dramática fuga de Davi diante do próprio filho, que toma as concubinas e a casa do pai. Os filisteus de Gat, Abiatar, Sadoc etc. são-lhe fiéis.*** • ***16*** >16,21; 20,3. • ***19*** ***e exilado... terra***, cf. NV; outra trd.: ***volta à tua terra***. • ***21*** O autor destaca a fidelidade exemplar do estrangeiro em contraste com a traição do filho. A seguir são apresentadas outras figuras exemplares, tanto no bom como no mau sentido. • ***27*** ***vendo***, no sentido de compreender o plano (cf. 15,34-36) ou de prever (o sacerdote é também vidente).

me no deserto, à espera de que me mandeis
notícias". [29]Sadoc e Abiatar reconduziram a
arca de Deus para Jerusalém e lá ficaram.

[Conspiração de Aquitofel. Cusai, agente duplo]

[30]Davi caminhava chorando, enquanto su-
bia o monte das Oliveiras, com a cabeça co-
berta e os pés descalços. E todo o povo que
o acompanhava subia também chorando, com
a cabeça coberta. [31]Avisaram a Davi que tam-
bém Aquitofel estava na conjuração com
Absalão. Disse Davi: "Peço-te, Senhor, faze
os conselhos de Aquitofel virar loucura!"
[32]Chegando Davi ao cume do monte, lá
onde se adora Deus, veio a seu encontro
Cusai, o araquita, com as vestes rasgadas e a
cabeça cheia de terra. [33]Disse-lhe Davi: "Se
vieres comigo, ficará mais difícil para mim.
[34]Mas se voltas à cidade e dizes a Absalão:
'Serei teu servo, ó rei! Antes fui servo de teu
pai, mas agora sou teu servo', então poderás
confundir os conselhos de Aquitofel. [35]Tens
contigo os sacerdotes Sadoc e Abiatar. Toda
palavra que ouvires da casa do rei, comunica
aos sacerdotes Sadoc e Abiatar. [36] Estão com
eles os dois filhos, Aquimaas de Sadoc e
Jônatas de Abiatar. Através deles comunicai-
me tudo o que ouvirdes. [37]E quando Cusai, o
amigo de Davi, entrou na cidade, também
Absalão estava entrando em Jerusalém.

2Sm

[Davi e Siba]

16 [1]Tendo Davi passado um pouco
adiante do cume, apareceu Siba,
o servo de Meribaal, vindo em sua direção
com dois asnos carregados com duzentos
pães e cem cachos de uvas passas, cem
pencas de frutas da estação e um odre de
vinho. [2]Disse o rei a Siba: "Que queres fazer
com isso?" Respondeu Siba: "Os asnos ser-
virão de montaria aos empregados do rei, os
pães e as frutas da estação são para os teus
servos, o vinho é para que o beba quem se
achar fraco no deserto". [3]Disse o rei: "Onde
está o filho de teu senhor?" Siba respondeu
ao rei: "Ficou em Jerusalém, dizendo: 'Hoje
a casa de Israel vai restituir-me o reino de
meu pai'". [4]Disse o rei a Siba: "Tudo o que
foi de Meribaal é teu". Disse Siba: "Prostro-
me diante de ti. Que eu encontre graça diante
de ti, meu rei".

[Semei amaldiçoa Davi]

[5]Quando o rei chegou a Baurim, saiu de lá
um homem da parentela de Saul, chamado
Semei filho de Gera. Ele se aproximava pro-
ferindo maldições [6]e, a despeito de toda a
tropa e os guerreiros de elite agrupados à
direita e à esquerda do rei Davi, atirava pe-
dras contra Davi e contra todos os servos do
rei. [7]Andava gritando suas maldições: "Vai-
te embora! Vai-te embora, assasino, vadio!
[8]O Senhor fez cair sobre ti todo o sangue da
casa de Saul, cujo trono usurpaste, e entre-
gou o trono a teu filho Absalão. És vítima
da tua própria maldade, pois és um assassi-
no". [9]Então Abisai filho de Sárvia disse ao
rei: "Por que esse cão morto continuaria
amaldiçoando o senhor meu rei? Deixa-me
passar para lhe cortar a cabeça". [10]Mas o rei
respondeu: "Não te intrometas, filho de
Sárvia! Se ele amaldiçoa porque o Senhor o
mandou maldizer a Davi, quem poderia di-
zer-lhe: 'Por que fazes isso?" [11]E Davi disse
a Abisai e a todos os seus servos: "Vede: se
meu filho, que saiu das minhas entranhas,
atenta contra a minha vida, com mais razão
esse filho de Benjamim. Deixai-o amaldi-
çoar, conforme o Senhor lhe disse. [12]Talvez
o Senhor leve em conta a minha miséria,
restituindo-me a ventura em lugar da mald-
ição de hoje". [13]E Davi e seus homens segui-
ram adiante, enquanto Semei caminhava no
flanco do monte e o acompanhava, proferin-
do maldições, atirando-lhe pedras e espa-
lhando poeira no ar. [14]O rei e todo o povo
que estava com ele chegaram enfim, exaus-
tos, às águas, onde se refizeram.

▸ 15,30-37 ***Davi roga que os conselhos de Aquitofel a Absalão sejam loucura... Cusai se encarrega disso.*** • ***31*** ˃17,14 • ***32*** ˃1Rs 3,2 • ***34*** ˃17,7 • ***37*** ˃16,15; 1Cr 27,33. ▸ 16,1-4 ***Siba, servo de Meribaal, filho de Jonatas, acusa seu dono de traição...*** • ***1*** ˃4,4; 9,1-13. • ***3s*** ˃19,25-31. • ***3*** ***o filho de teu senhor*** = Meribaal, filho de Jônatas, o mesmo de 21,7, mas diferente do de 21,8. • 4 Davi considera as palavras de Meribaal uma traição. ▸ 16,5-14 ***Semei, parente de Saul, amaldiçoa Davi,*** que aceita isso como castigo de Deus. ˃19,17-24; 1Rs 2,8s. • ***7*** ***assassino, vadio***, lit.: ***homem de sangue***, ***homem de Belial.*** • ***11*** ***Benjamim*** = tribo de Saul.

[Cusai, Aquitofel e Absalão]

15Absalão e todo o seu exército de israelitas entraram em Jerusalém, e Aquitofel com
ele. 16Cusai, o araquita, amigo de Davi, foi a
Absalão e disse-lhe: "Viva o rei! Viva o rei!"
17Disse-lhe Absalão: "É tal a tua gratidão para
com teu amigo? Por que não foste com o teu
amigo?" 18"De modo algum", respondeu
Cusai a Absalão. "Eu estarei com aquele que
o Senhor e este povo e todo o Israel escolheram, e com ele ficarei. 19Além disso, a
quem devo servir? Não é ao filho do rei?
Como servi a teu pai, assim te servirei".
20Disse Absalão a Aquitofel: "Deliberai
sobre o que devemos fazer". 21Aquitofel disse a Absalão: "Aproxima-te das concubinas
de teu pai, que ele deixou para cuidarem da
casa. Assim, sabendo todo o Israel que te tornaste odioso a teu pai, os que estão contigo
sentirão mais firmeza". 22Armaram uma tenda para Absalão no terraço. E ele aproximou-se das concubinas de seu pai diante de todo
o Israel. 23Os conselhos que Aquitofel dava
naqueles dias eram como se fossem oráculos pedidos a Deus. Assim eram todos os conselhos de Aquitofel, quer quando estava com
Davi, quer quando estava com Absalão.

17 1Disse Aquitofel a Absalão: "Vou escolher doze mil homens para mim e
esta noite sairei para perseguir Davi. 2Cansado e com as mãos trêmulas como está,
Caindo sobre ele, que vou cair sobre ele e
aterrorisá-lo, e todo o povo que está com ele
vai fugir. Então matarei o rei abandonado.
3Reconduzirei todo o povo a ti como uma
esposa que retorna ao seu marido. Tu mandas tirar a vida de apenas um homem, e todo
o povo estará em paz". 4A idéia agradou a
Absalão e a todos os anciãos de Israel.
5Disse então Absalão: "Chamai também
Cusai, o araquita, para que ouçamos o que
ele diz". 6Chegando Cusai, Absalão lhe disse: "Aquitofel falou desta maneira. Devemos
fazer o que ele diz, ou não? Fala!" 7Cusai
ponderou a Absalão: "Não é bom o conselho que Aquitofel deu esta vez". 8E acrescentou: "Tu conheces teu pai e os homens
que estão com ele. São de grande valentia e
têm o coração amargurado, como uma ursa
no bosque à qual tiraram os filhotes. Além
disso, teu pai é guerreiro e não vai deixar
sua tropa descansar de noite. 9Deve estar
agora escondido em alguma caverna ou em
algum outro lugar. Se ao primeiro choque
perecer um dos teus, isso se tornará conhecido e dirão: 'Foi derrotada a gente que
seguia Absalão'. 10E mesmo aquele que tem o
coração forte como o do leão, desfalecerá
de medo. Todo o povo de Israel sabe que teu
pai é corajoso e que os homens que estão
com ele são valentes. 11Eis o conselho que a
mim parece certo: reúne ao teu redor todo o
Israel, desde Dã até Bersabéia, inumerável
como a areia do mar, e tu mesmo marcharás
para a batalha. 12Poderemos abater-nos sobre ele onde quer que se encontre; cairemos
sobre ele como o orvalho cai sobre a terra, e
não restará nem um sequer de sua tropa e
dos que estão com ele. 13E se ele se retirar
em alguma cidade, levaremos cordas àquela
cidade e a traremos até a torrente, para que
dela não reste uma pedrinha sequer". 14Absalão e todos os homens de Israel disseram:
"O conselho de Cusai, o araquita, é melhor
que o de Aquitofel". Pois o Senhor tinha determinado que o conselho útil de Aquitofel
fosse abandonado, para trazer desgraça sobre Absalão.

[Ajuda de Sadoc e Abiatar]

15Cusai disse aos sacerdotes Sadoc e a
Abiatar: "Aquitofel deu determinado conselho a Absalão e aos anciãos de Israel, mas
eu aconselhei bem outra coisa. 16Mandai
imediatamente alguém dizer a Davi: 'Não
fiques esta noite nos vaus que dão acesso
ao deserto, mas passa para o outro lado, para
que não sejam tragados o rei e todos que
estão com ele'". 17Jônatas e Aquimaas se
encontravam perto da fonte do Pisoeiro.
Uma criada foi dar-lhes a notícia, e eles
partiram para comunicar a mensagem ao

2Sm

• ***15 israelitas*** = tribos do Norte. • ***17 teu amigo*** = Davi. ▸ 16,15–17,14 ***O agente duplo, Cusai, confunde os conselhos que Aquitofel dá a Absalão.*** • ***15*** >15,37. • ***21*** >15,16. • ***22*** >12,11s. • ***C. 17,7*** >15,34. • ***14*** >15,31. ▸ 17,15-23 ***Crianças servem de agentes secretos para Davi. Davi atravessa o Jordão e Aquitofel se suicida.*** • ***15ss*** >15,36. • ***17*** >15,27. • ***fonte do Pisoeiro,*** em hebr. ***En Rogel.***

rei Davi. Não podiam entrar na cidade, para
não serem vistos. 18Um jovem, porém, os
viu e avisou Absalão. Mas eles apertaram o
passo e entraram na casa de certo homem
em Baurim, que tinha uma cisterna na en-
trada de sua casa, e nela se esconderam. 19A
mulher pegou um pedaço de pano, esten-
deu-o sobre a boca do poço, espalhouceva-
da pilada por cima e assim os escondeu.
20Quando os servos de Absalão chegaram,
disseram à mulher que estava na casa: "Onde
estão Aquimaas e Jônatas?" A mulher res-
pondeu: "Passaram por aqui em direção às
águas". E os que os procuravam, não os ten-
do encontrado, voltaram a Jerusalém.
21Depois que os investigadores foram em-
bora, os dois saíram do poço e, seguindo
caminho, levaram a mensagem ao rei Davi;
disseram-lhe: "Ponde-vos a caminho e e
atravessai depressa o rio Jordão, porque
Aquitofel armou tal plano contra vós". 22Davi
e todo o povo que estava com ele se puse-
ram a caminho e atravessaram o Jordão an-
tes do amanhecer. Não ficou um sequer que
não atravessasse o rio.
23Aquitofel, vendo que seu conselho não
era seguido, aparelhou seu asno, pôs se a
caminho e foi para sua casa, em sua cidade,
pôs ordem em seus negócios, enforcou-se e
morreu. Foi sepultado no túmulo de seu pai.

[Davi em Maanaim]

24Depois que Davi chegou a Maanaim,
Absalão atravessou o rio Jordão, e todos os
homens de Israel com ele. 25Absalão tinha
constituído Amasa sobre o exército, no lu-
gar de Joab. Amasa era filho de um homem
chamado Jetra, ismaelita, que tinha se unido
a Abigail, filha de Isai, irmã de Sárvia, mãe
de Joab. 26Israel acampou com Absalão na
terra de Galaad. 27Quando Davi chegou a
Maanaim, Sobi filho de Naás, de Rabá-
Amon, Maquir filho de Amiel, de Lodabar,
e Berzelai, galaadita de Roguelim, 28ofere-
ceram-lhe camas e tapetes, bacias e vasos
de barro, trigo e cevada e farinha, grão tor-
rado, favas e lentilhas, 29mel e manteiga,
ovelhas e novilhos gordos. Deram tudo de
comer a Davi e ao povo que estava com ele,
pois achavam que o povo devia estar fatiga-
do pela fome e sede no deserto.

[Morte de Absalão]

18 1Davi fez a revista de suas tropas e
constituiu sobre eles chefes de milha-
res e de centenas. 2Dividiu o povo em três
partes: um terço sob o mando de Joab, um
terço sob o mando de Abisai filho de Sárvia,
irmão de Joab, um terço sob o mando de Etai,
o gateu. O rei disse às tropas: "Eu irei con-
vosco". 3Eles responderam: "Não vás. Se nós
fugirmos, nem darão importância. Se meta-
de de nós morrer, não darão muita atenção.
Mas tu vales por dez mil de nós. Melhor é
que fiques na cidade para nos socorrer".
4Disse-lhes o rei: "Farei o que vos parecer
melhor". O rei ficou junto à porta enquanto
o exército saía em tropas de cem e de mil. 5E
o rei ordenou a Joab, a Abisai e a Etai: "Por
favor, tratai bem o jovem Absalão". E todos
ouviram o rei dando ordens aos chefes em
favor de Absalão.
6As tropas saíram a campo contra Israel, e
a batalha travou-se na floresta de Efraim. 7Ali
o povo de Israel foi derrotado pelo exército
de Davi, e naquele dia houve uma grande
mortandade, de vinte mil homens. 8O com-
bate estendeu-se por toda a região, e naque-
le dia a floresta devorou mais soldados do
que devorou a espada.
9De repente, Absalão, montado numa mula,
encontrou-se diante dos servos de Davi. Sua
mula embrenhou-se sob a folhagem espessa
de um grande carvalho. A cabeça de Absa-
lão ficou presa nos galhos da árvore, de
modo que ele ficou suspenso entre o céu e a
terra, enquanto a mula em que ia montado
seguia em frente. 10Alguém viu isso e infor-
mou Joab: "Vi Absalão suspenso num car-
valho". 11Joab respondeu ao homem que lhe
deu a notícia: "Se o viste, por que não o
abateste no mesmo lugar? Eu te teria dado

2Sm

• **19** ˃Js 2,4ss. ▸ 17,24-29 ***Os dois exércitos se enfrentam no Além-Jordão.***
• **27** ˃9,4; 19,32; 1Rs 2,7. • **29** *novilhos gordos*, ou: *gordura de vacas* (= queijo). ▸ 18,1-18 ***Ao fugir, Absalão fica preso numa árvore e é morto, contra a ordem expressa de Davi.*** • **2s** ˃15,19. • **3** ˃21,17. • **5** ˃18,12.

dez moedas de prata e um cinto". 12O homem respondeu: "Ainda que me pusessem
nas mãos mil moedas de prata, eu não levantaria a mão contra o filho do rei. Pois
nós ouvimos com nossos ouvidos que o rei deu esta ordem a ti, a Abisai e a Etai: 'Poupai,
por favor, meu filho Absalão!' 13Se eu tivesse cometido esse atentado contra a vida do
jovem, não ficaria oculto ao rei, e tu mesmo te porias contra mim".
14Joab disse-lhe: "Não vou perder tempo contigo!" Tomou então três dardos e cravou-
os no peito de Absalão. E como ainda palpitasse com vida, suspenso no carvalho, 15acor-
reram dez jovens escudeiros de Joab e deram-lhe os últimos golpes. 16Joab tocou en-
tão a trombeta e o exército deixou de perseguir Israel, porque Joab conteve o povo. 17To-
maram Absalão e colocaram-no numa grande fossa, no interior da floresta, erguendo
em seguida sobre ele um enorme monte de pedras. Entretanto, todo o Israel havia fugi-
do, cada um para sua tenda.
18Quando ainda vivia, Absalão mandara erigir para si uma coluna no vale dos Reis.
Tinha dito: "Não tenho filhos que conservem a memória do meu nome". Por isto, deu
seu nome ao monumento, que até hoje é chamado Monumento de Absalão.

[Reação de Davi à morte de Absalão]

19Aquimaas filho de Sadoc disse: "Vou correr para anunciar ao rei que o SENHOR o li-
bertou de seus inimigos". 20Disse-lhe Joab: "Não é bom dar-lhe hoje esta notícia, mas
num outro dia. Hoje não terás boa notícia a dar, pois o filho do rei morreu". 21E Joab disse
a um etíope: "Vai comunicar ao rei o que viste". O etíope prostrou-se diante de Joab e
depois se pôs a correr. 22Aquimaas filho de Sadoc tornou a perguntar a Joab: "O que
aconteceria se eu corresse atrás do etíope?" Joab respondeu: "Por que queres correr, meu
filho? Não vais ser premiado por uma boa notícia!" – 23"Aconteça o que acontecer",
retrucou, "eu vou correr". – "Corre pois!",
disse Joab. E, correndo pelo caminho da planície, Aquimaas ultrapassou o etíope.
24Davi estava sentado no vau da porta da cidade. A sentinela que tinha subido ao ter-
raço acima da porta, sobre a muralha, levantou os olhos e divisou um homem que vinha
correndo, sozinho. 25Pôs-se a gritar e avisou o rei, que disse: "Se ele vem só, traz notícia
boa". À medida que o homem se aproximava, 26a sentinela viu outro homem que corria
e gritou para o porteiro: "Vejo outro homem que vem correndo sozinho". O rei disse:
"Também esse traz alguma notícia boa". 27A sentinela acrescentou: "Pela maneira de cor-
rer, o primeiro só pode ser Aquimaas filho de Sadoc". "É um homem de bem", disse o
rei, "certamente traz notícia boa".
28Aquimaas chegou e gritou para o rei: "Paz!" E, prostrando-se com o rosto em terra,
acrescentou: "Bendito seja o SENHOR, teu Deus, que te entregou os que se sublevaram
contra o rei, meu senhor!" 29O rei perguntou: "Vai tudo bem para o jovem Absalão?"
Aquimaas respondeu: "Vi um grande tumulto, quando Joab enviou um servo do rei e tam-
bém a mim, teu servo, mas ignoro o que se passou". 30O rei disse-lhe: "Passa e espera
aqui". Quando ele passou e ficou no seu lugar, 31apareceu o etíope, exclamando: "Senhor
meu rei, trago-te boa notícia: o SENHOR te fez justiça contra todos os que se tinham revolta-
do contra ti". 32O rei perguntou ao etíope: "Vai tudo bem para o jovem Absalão?" O etíope
disse: "Tenham a sorte deste jovem os inimigos do rei, meu senhor, e todos os que se le-
vantam contra ti para te fazer mal!"
19 1–33Então o rei estremeceu, subiu para
a sala acima da porta e caiu em pran-
to. Dizia entre soluços: "Meu filho Absalão!
Meu filho, meu filho Absalão! Por que não
morri eu em teu lugar? Absalão, meu filho,
meu filho!"

[Reação de Joab]

2–4Anunciaram a Joab que o rei estava chorando e lamentando-se por causa do filho.

2Sm

• **12** ~18,5. • *por favor*, tlv.: *quem quer que sejais*. • **18** *não tenho filhos*, mas veja 14,27! ▶ 18,19-19,1 ***Davi fica abalado pela notícia da vitória que inclui a morte de seu filho.*** "Por que não morri eu em teu lugar?" • **19** *libertou de (seus inimigos)*, lit.: *fez direito (tirando) da mão de*. ~1Sm 24,16. • **21** *etíope*, lit.: *cuchita*. • **24-27** ~2Rs 9,17-20. • **C. 19,1** Comparar esta reação com 1,13-16, onde Davi mata o mensageiro prevalecido. ▶ 19,2-9a ***"As tropas***

3 2Assim, naquele dia, a vitória converteu-se
para todos em luto, pois o povo ficara sa-
bendo que o rei estava acabrunhado de dor
por causa de seu filho. 4 3Por isso, as tropas
entraram furtivamente na cidade, como um
exército envergonhado por ter fugido da
batalha. 5 4O rei tinha velado o rosto e gritava
continuamente, em alta voz: "Meu filho
Absalão! Absalão! meu filho, meu filho!"
6 5Joab entrou na casa do rei e disse: "Tu
hoje envergonhaste o rosto de todos os teus
servos, que salvaram tua vida e a vida de teus
filhos e filhas, de tuas esposas e concubinas.
7 6Mostras amor os que te odeiam e ódio aos
que te amam. Demonstraste hoje que teus
generais e teus oficiais nada significam para
ti. Agora vejo que, se Absalão tivesse ficado
com vida e nós todos morrido, estarias con-
tente. 8 7Levanta-te e vai falar ao coração de
teus servos. Juro-te pelo SENHOR que, se não
saíres, nenhum sequer ficará contigo esta
noite, e isto será pior para ti do que todos os
males que te sobrevieram desde tua adoles-
cência até o dia de hoje". 9 8O rei levantou-se
e sentou-se à porta. Anunciaram a todo o
povo que o rei estava sentado à porta, e to-
dos apresentaram-se diante do rei.

2Sm

[Davi no caminho de volta]

Entretanto, Israel tinha fugido, cada qual
para sua tenda. 10 9O povo todo, em todas as
tribos de Israel, comentava: "O rei liberton-
nos das mãos de nossos inimigos, ele mesmo
salvou-nos das mãos dos filisteus, mas teve
de fugir de sua terra por causa de Absalão.
11 10Absalão, o qual tínhamos ungido como
nosso rei, morreu na guerra. Por que ficais
calados e não fazeis voltar o rei?"
12 11Como chegasse aos ouvidos do rei, em
sua casa, o que se comentava em todo o Is-
rael, Davi mandou dizer aos sacerdotes Sa-
doc e Abiatar: "Falai aos anciãos nascidos
na Judéia: 'Por que sois vós os últimos a
trazer o rei de volta à sua casa?' 13 12Vós sois
meus irmãos, sois meu osso e minha carne.
Por que seríeis os últimos a trazer o rei de
volta? 14 13Dizei a Amasa: 'Não és osso meu
e carne minha? Que Deus me faça o pior e
ainda mais, se não estiveres para sempre a
meu serviço como chefe do exército no lugar
de Joab!" 15 14Assim, Davi ganhou o coração
de todos os anciãos de Judá, como se fossem
um homem só. Enviaram um mensageiro
para dizer ao rei: "Retorna, tu e todos os teus
servos". 16 15O rei então voltou. Quando alcan-
çou o Jordão, os habitantes de Judá chega-
ram a Guilgal, para receber o rei e ajudá-lo
a transpor o Jordão.

[Reencontro com Semei]

17 16Nessa altura, Semei filho de Gera, ben-
jaminita de Baurim, se apressou a descer
com o povo de Judá ao encontro do rei.
18 Conduzia consigo mil pessoas de Benja-
mim, entre os quais Siba, administrador do-
méstico de Saul, com seus quinze filhos e
vinte criados. Desceram rapidamente até ao
Jordão, antes que o rei chegasse, 19 18e atra-
vessaram o vau para fazer passar a família
real e fazer tudo o que agradasse ao rei.
Quando o rei ia atravessar o Jordão, Semei
filho de Gera lançou-se a seus pés, 20 19su-
plicando: "Não me imputes, meu senhor, mi-
nha culpa nem te lembres, meu senhor e rei,
do desacato que teu servo cometeu quando
estavas saindo de Jerusalém. Não guardes
isso no teu coração! 21 20Teu servo reconhece
que ficou em falta. Mas, como estás vendo,
fui hoje o primeiro de toda a casa de José a
descer ao encontro do rei, meu senhor".
22 21Então Abisai filho de Sárvia interveio
com estas palavras: "Não se deveria execu-
tar Semei, ele que amaldiçoou o ungido do
SENHOR?" 23 22Mas Davi respondeu: "O que
tendes comigo, filhos de Sárvia, para vos
tornardes hoje meus tentadores. Como ma-
tar hoje um homem em Israel? Será que não
sei que hoje me tornei de novo rei de Is-

---

entraram como um exército envergonhado por ter fugido da batalha". • ***3*** ˃Im 5,15 ***5*** ˃15,30. • ***9a porta*** = lugar de audiência. ▸ 19,9b-16 ***Reações diversas à volta de Davi.*** • ***9b Israel*** = as tropas que tinham seguido Absalão, incluindo os benjaminitas favoráveis à casa de Saul. • ***11*** ˃5,17. • ***ficais calados,*** ou: ***hesitais***. • ***13 osso... carne***: expressão de parentesco, ˃Gn 2,23. ▸ 19,17-24 ***O ex-inimigo acolhe Davi.*** • ***17-24*** ˃16,5-12; 1Rs 2,8 • ***18*** ˃16,1-4. ***23*** ˃1Sm 11,13. • ***14 Amasa*** é chefe das tropas de Absalão, parente de Joab e Abisai. Davi quer diminuir o poder de Joab, que matou Abner e depois se aproximou de Absalão. Mas Joab matará Amasa (20,9s). • ***23 tentadores***, BH: ***satan.***

rael?" [24]23E o rei assegurou a Semei: "Não
precisas morrer!", confirmando com jura-
mento a promessa.

[Davi e Meribaal]

[25]24Também Meribaal, neto de Saul, tinha
descido ao encontro do rei. Não tinha mais
cuidado dos pés, nem feito a barba, nem la-
vado a roupa, desde o dia em que o rei tinha
partido, até o dia em que voltou são e salvo.
[26]25Quando pois veio de Jerusalém ao encon-
tro do rei, este lhe perguntou: "Por que não
me acompanhaste, Meribaal?" [27]26Ele respon-
deu: "Meu senhor o rei, meu empregado me
enganou, pois, sendo aleijado, teu servo ti-
nha mandado encilhar a jumenta, a fim de
montar e dirigir-me para junto do rei, pois
sou aleijado. [28]27Mas ele caluniou teu servo
junto a meu senhor e rei. Mas meu senhor o
rei é como um anjo de Deus. Faze o que te
parecer melhor. [29]28Quando toda a família de
meu pai só podia contar com a morte da parte
de meu senhor o rei, tu admitiste o teu servo
entre os que comem da tua mesa. Com que
direito posso ainda reclamar algo do rei?"
[30]29O rei lhe respondeu: "Por que precisas ain-
da falar sobre esse teu assunto? A minha de-
cisão é que tu e Siba compartilheis as ter-
ras". [31]30Meribaal replicou ao rei: "Ele pode
ficar com tudo, já que meu senhor e rei vol-
tou são e salvo para casa".

[Berzelai]

[32]31Berzelai de Galaad tinha descido de
Roguelim e acompanhado o rei até o rio Jor-
dão, para se despedir dele junto do Jordão.
[33]32Berzelai já era muito idoso, com oitenta
anos feitos. Tinha provido ao sustento do rei
durante a sua permanência em Maanaim,
pois era um senhor muito abastado. [34]33Por
isso, o rei disse a Berzelai: "Tu deves vir
comigo e vou prover ao teu sustento comi-
go em Jerusalém". [35]34Berzelai respondeu ao
rei: "Quantos anos de vida ainda me restam
para subir com o rei para Jerusalém? [36]35Te-
nho agora oitenta anos. Consigo ainda dis-
tinguir o que é bom ou mau? Teu servo pode
ainda perceber o gosto do que come ou bebe?
Ou estou ainda em condições de me deleitar
com as vozes dos cantores e das cantoras?
Por que o teu servo seria ainda um peso para
meu senhor e rei? [37]36Teu servo vai acompa-
nhar o rei um pouco para além do Jordão,
mas por que o rei me daria tal recompensa?
[38]37Deixa-me voltar, para morrer na minha
cidade junto ao túmulo de meu pai e de
minha mãe. Mas olha, aqui está teu servo
Camaam. Ele pode acompanhar meu rei e
senhor; faze dele o que te parecer melhor".
[39]38O rei replicou: "Que Camaam venha
comigo, vou fazer por ele o que a ti parecer
melhor; tudo o que me solicitares, eu te
concederei". [40]39Depois todo o povo atraves-
sou o Jordão e também o rei passou. Então
ele beijou Berzelai, que voltou para casa.

[Divergências entre Judá e Israel]

[41]40O rei prosseguiu a marcha até Guilgal,
e Camaam seguia com ele. Toda a tropa de
Judá e igualmente metade da tropa de Israel
tinham feito passar o rei. [42]41Então os de Is-
rael, em peso, se dirigiram ao rei e lhe per-
guntaram: "Por que te seqüestraram os nos-
sos irmãos de Judá, ajudando a atravessar o
Jordão ao rei, sua família e todas as suas
tropas?" [43]42Então todos os de Judá respon-
deram aos de Israel: "É porque o rei é nosso
parente próximo. Por que vos irritais por
causa disto? Será que nós comemos da pro-
visão do rei ou recebemos algo para nós?"
[44]43Os israelitas replicaram aos de Judá nes-
tes termos: "Nós temos dez vezes parte na
escolha do rei e temos prioridade sobre vós
quanto a Davi. Por que nos desprezastes?
Não fomos nós os primeiros a propor o re-
gresso de nosso rei?" Mas a palavra dos de
Judá teve mais força que a de Israel.

2Sm

▶ 19,25-31 ***Davi resolve "salomonicamente" a contradição entre Meribaal e seu servo Siba.*** ˃9,6; 16,3s. • ***25 neto***, lit.: ***filho***, no sentido amplo (descendente); deve ser o filho de Jônatas mencionado em 16,2 (nota) e 21,7. • ***não... dos pés***, Vg/NV especifica: ***nem cortado as unhas***. Meribaal estava aleijado. ***29s*** ˃9,7-11. • ***29 comem da tua mesa*** = recebem pensão alimentícia. • ***30*** Davi não crê mais nem em Siba (16,5-13), nem em Meribaal. ▶ 19,32-40 ***O velho Berzelai mostra uma afeição profunda e sincera por Davi.*** • ***32*** ˃17,27. ▶ 19,41-44 Esboçam-se os ***futuros conflitos*** entre as duas partes do reino de Davi. • ***44*** ˃19,10-13. • Na LXX falta ***quanto a Davi***; a frase significaria então a primogenitura de Israel em relação a Judá.

[A rebelião de Seba. Morte de Amasa]

20 1Havia ali um desordeiro, chamado
Seba filho de Bocri, da tribo de Ben-
jamim. Tocou a trombeta e disse:
"Não temos parte com Davi,
nem herança com o filho de Jesse!
Cada um à sua tenda, Israel!"
2E todos os homens de Israel separaram-
se de Davi e seguiram Seba filho de Bocri.
Os homens de Judá aderiram ao seu rei, do
Jordão até Jerusalém.
3Ao chegar à sua casa em Jerusalém, o rei
tomou as dez concubinas que deixara cui-
dando da casa e as confinou. Cuidava de que
tivessem alimento, mas não ia para junto
delas. Ficaram confinadas até o dia da mor-
te, vivendo como se fossem viúvas.
4Disse o rei a Amasa: "Convoca-me todos
os homens de Judá dentro de três dias, e tu
também estejas presente". 5Amasa saiu para
concovar Judá, mas levou mais tempo do que
lhe fora estabelecido. 6Disse Davi a Abisai:
"Agora Seba filho de Bocri nos causará maior
preocupação do que causou Absalão. Toma,
pois, os servos de teu senhor e persegue-o,
para que não chegue às cidades fortificadas
e nos escape". 7Saíram com ele os homens
de Joab, também os cereteus e os feleteus e
todos os homens valentes. Saíram de Jerusa-
lém para perseguir Seba filho de Bocri.
8Quando chegaram à grande pedra em
Gabaon, encontraram Amasa que já estava
ali. Joab usava na traje um cinto do qual
pendurava uma espada na bainha. Ao adian-
tar-se, a espada deslizou. 9Joab disse a
Amasa: "Tudo bem, meu irmão?", e tomou
com a mão direita a barba de Amasa para
beijá-la. 10Amasa não percebera a espada na
mão de Joab. Este o feriu no ventre, lançan-
do por terra suas entranhas, sem ser neces-
sário um segundo golpe, e ele morreu. En-
tão, Joab e Abisai, seu irmão, foram ao en-
calço de Seba filho de Bocri. 11Entretanto,
alguém do pessoal de Joab pôs-se junto ao
cadáver de Amasa e disse: "Quem é amigo
de Joab e a favor de Davi, siga Joab!" 12Ama-
sa jazia no meio do caminho, banhado em
sangue. Vendo que todos paravam para vê-lo,
o homem retirou Amasa do caminho para o
campo e cobriu-o com uma roupa, porque viu
que todos que passavam se detinham por causa
dele. 13Depois que o retiraram do caminho,
todos passaram a seguir Joab na perseguição
de Seba filho de Bocri.
14Seba percorreu todas as tribos de Israel
até Abel-Bet-Maaca; os de Bocri reuniram-
se e seguiram-no todos. 15Então chegaram as
tropas e cercaram-no em Abel-Bet-Maaca.
Construíram uma rampa até os muros. Toda
a tropa que estava com Joab esforçava-se em
destruir os muros. 16Uma mulher sábia da
cidade exclamou: "Escutai! Escutai! Dizei a
Joab que se aproxime, pois eu quero falar
com ele". 17Ele aproximou-se, e ela lhe dis-
se: "És tu Joab?" Ele respondeu: "Sou". Ela
então falou-lhe: "Ouve as palavras da tua
serva". Ele respondeu: "Ouvirei". 18Ela con-
tinuou: "Dizia um provérbio antigo: 'Quem
procurar conselho, pergunte em Abel, e o
assunto se resolve'. 19Eu sou pacífica e estou
entre os fiéis de Israel. E tu queres destruir
uma cidade, uma mãe em Israel. Por que
queres destruir a herança do SENHOR?" 20Joab
respondeu: "Longe, longe de mim que eu des-
trua e arruine. 21Não é esta a minha inten-
ção. Mas um homem das montanhas de
Efraim, chamado Seba filho de Bocri, levan-
tou sua mão contra o rei Davi. Basta entre-
gar esse homem, e deixarei a cidade". Disse
a mulher a Joab: "Jogaremos sua cabeça para
ti por cima do muro". 22Dirigiu-se ao povo
todo e falou-lhe sabiamente. Cortaram então
a cabeça de Seba filho de Bocri e lançaram-
na a Joab. Ele tocou a trombeta, e retiraram-
se da cidade, indo cada um para sua tenda.
Joab também voltou ao rei em Jerusalém.

[Funcionários de Davi]

23Joab comandava todo o exército de Is-
rael. Bananias filho de Joiada comandava os

2Sm

▶ 20,1-22 ***Quando Seba de Benjamim incita Israel contra Judá, Davi manda Amasa puni-lo, mas Joab mata seu rival Amasa e encampa a expedição.*** • ***1a*** desordeiro, lit. ***homem de Belial***. • ***1b*** >1Rs 12,16. • ***3*** >16,21s. • ***6 escape***: ou: ***arranque os olhos***. • ***8 deslizou***: NV explicita: ***para sua mão***. • ***19 mãe***: expressão coletiva: a cidade personificada, que gera filhos para o povo. A mulher simboliza cidade. • ***10*** >1Rs 2,5. • ***16*** >14,2. • ***22 trombeta***, aqui sinal do fim da batalha. ▶ 20,23-26 >8,16-18; 1Cr 18,14-17. • ***23*** >1Rs 4,4.6.

cereteus e os feleteus. [24]Adoniram controlava os impostos. Josafá filho de Ailud era cronista. [25]Siva era escriba, Sadoc e Abiatar, sacerdotes. [26]Ira filho de Jair também era sacerdote de Davi.

SUPLEMENTOS

[O povo de Gabaon contra a família de Saul]

21 [1]No tempo de Davi houve uma fome que durou três anos. Davi consultou o oráculo do SENHOR. Disse o SENHOR: "Há sangue sobre Saul e sobre sua casa, porque matou os gabaonitas". [2]O rei chamou os gabaonitas. Os gabaonitas não são israelitas, mas um resto dos amorreus; os israelitas se tinham comprometido por juramento com eles, mas Saul quis eliminá-los no seu zelo pelos israelitas e por Judá. [3]Disse Davi aos gabaonitas: "Que posso fazer por vós? Que satisfação posso dar-vos, para que abençoeis a herança do SENHOR?" [4]Disseram-lhe os gabaonitas: "Nossa diferença com Saul e sua casa não é questão de prata nem de ouro. Nem é questão nossa matar algum homem em Israel". Disse-lhes então: "O que disserdes, vos farei". [5]Disseram ao rei: "Dos filhos daquele homem que nos oprimiu e quis destruir-nos até que não restasse mais nenhum de nós em cada canto de Israel, [6]entrega-nos sete homens, e os enforcaremos diante do SENHOR em Gabaon, no monte do SENHOR. Disse o rei: "Eu os entregarei".

[7]O rei poupou a Meribaal filho de Jônatas, filho de Saul, por causa do mútuo juramento que fizeram Davi e Jônatas filho de Saul.

[8]Mas o rei tomou dois filhos que Resfa filha de Aías tinha dado a Saul, Armoni e Meribaal, e cinco filhos que Merab filha de Saul tinha gerado a Adriel filho de Berzelai de Meola. [9]Entregou-os nas mãos dos gabaonitas, que os suspenderam no monte diante do SENHOR. Os sete homens foram mortos, todos juntos, nos primeiros dias da ceifa, no início da colheita da cevada.

[10]Resfa, filha de Aías, tomou um pano de saco e estendeu-o para si sobre uma rocha, desde o início da colheita até que caísse água do céu sobre os cadáveres, e não permitiu que as aves do céu se aproximassem deles durante o dia, nem os animais selvagens durante a noite.

[11]Comunicaram a Davi a atitude de Resfa, filha de Aías, concubina de Saul. [12]Davi foi então recolher os ossos de Saul e os ossos de Jônatas, seu filho, junto aos habitantes de Jabes de Galaad, que os tinham retirado furtivamente da praça de Betsã, na qual os filisteus os tinham enforcado quando venceram Saul em Gelboé. [13]Tirou dali os ossos de Saul e os ossos de Jônatas, seu filho, e juntou-os aos ossos dos enforcados. [14]Os ossos de Saul e de Jônatas seu filho foram sepultados na terra de Benjamim, em Sela, no túmulo de Cis, seu pai. Fizeram tudo o que o rei ordenara, e depois disto, Deus voltou a ser propício ao país.

[Proezas contra os filisteus]

[15]Os filisteus atacaram mais uma vez Israel. Davi desceu com seus servos e lutou contra os filisteus até cansar-se. [16]Jesbibenob, da linhagem de Rafa, armado com uma lança que pesava uns três quilos e cingindo uma espada nova, esforçava-se para atingir Davi. [17]Abisai filho de Sárvia foi a seu socorro. Ferindo o filisteu, matou-o. Então os homens de Davi juraram: "Tu não mais sairás conosco para a guerra, para que não se apague a lâmpada de Israel".

[18]Novamente houve guerra contra os filisteus em Gob. Sobocai de Husa matou Saf, da estirpe de Rafa.

[19]E houve outra vez guerra em Gob contra os filisteus, na qual Elcanã filho de Jair, de

2Sm

▸ 21,1-14 ***Os gabaonitas, aliados cananeus de Israel, não perdoaram a casa de Saul.*** • ***1*** Os caps. 21–24 não seguem a ordem da narrativa, são complementos. • ***2*** >Js 9,3.15.19. • ***4*** A frase dos gabaonitas é ambígua, como mostra o v. 5. • ***6 monte do Senhor***, cf. NV; hebr.: ***em Gabaá de Saul, o eleito do Senhor***. • ***7s*** >1Sm 18,3; 20,15s. • O ***Meribaal*** do v. 7 é neto de Saul, diferente do de v. 8, filho dele. • ***7 juramento***, BH acr.: ***pelo Senhor***. • ***8*** >3,7; 1Sm 18,19. • ***10 saco***: sinal de luto. • ***12*** >1Sm 31,12s. • ***14 ossos... filho***, LXX e NV explicitam: ***juntamente com os dos enforcados***. ▸ 21,15-22. ***16 Jesbibenob***, outra trd.: ***Acamparam em Nob***. • ***17*** O soldado de elite, Abisai, não se deveria expor em combate individual. • ***18-22*** >1Cr 20,4-8. • ***19*** Esta e a seguinte história fazem concorrência à de 1Sm 17; cf. esp. 1Sm 17,4-7.

Belém, matou Golias, de Gat, cuja lança era
como um cilindro de tear.
[20]Houve ainda uma batalha em Gat, na qual
participava um homem de enorme estatura.
Ele tinha seis dedos nas mãos e nos pés, ou
seja, vinte e quatro dedos, e era descendente
de Rafa. [21]Desafiou Israel, mas foi morto por
Jônatas filho de Sama, irmão de Davi.
[22]Os quatro eram da linhagem de Rafa
de Gat e morreram pelas mãos de Davi e de
seus servos.

[Salmo de Davi]

22 [1]No dia em que o Senhor o livrou da
mão de seus inimigos e da mão de
Saul, Davi dirigiu ao Senhor este cântico
2 "O Senhor é minha rocha, minha
fortaleza e meu salvador,
3 Deus meu, meu rochedo, no qual me
refugio,
meu escudo, minha força salvadora!
Minha defesa e meu refúgio.
Meu salvador, da violência me salvas.
4 Invocarei o Senhor, louvado seja.
Fiquei salvo de meus inimigos.
5 Envolviam-me as ondas da Morte,
aterravam-me as torrentes de Belial,
6 enredavam-me os laços do Abismo
defrontava as ciladas da Morte.
7 Na minha angústia clamei ao Senhor
o meu Deus invoquei.
De seu santuário, ele ouviu minha voz,
e meu clamor chegou aos seus ouvidos.
8 A terra comoveu-se e tremeu,
os fundamentos do céu agitaram-se
e abalavam-se, porque estava irado.
9 Subiu fumaça de suas narinas,
enquanto de sua boca saía fogo,
soltando carvões acesos.
10 Inclinou os céus e desceu,
uma nuvem espessa sob seus pés.
11 Cavalgou sobre um querubim e voou,
e revoou sobre as asas do vento.
12 Das trevas fez uma tenda ao seu redor,
águas tenebrosas, nuvens muito espessas.
13 Do fulgor de sua presença,
saltavam centelhas de fogo.
14 O Senhor trovejou do céu
e o Altíssimo fez ouvir a sua voz.
15 Disparou flechas e os dispersou,
com um relâmpago os afugentou.
16 Apareceram as profundezas do mar,
os fundamentos do mundo se
descobriram,
pela repreensão do Senhor,
pelo sopro do vento de sua ira.
17 Inclinou-se das alturas e tomou-me,
tirou-me das muitas águas.
18 Livrou-me de meu inimigo poderoso,
dos que me odiavam, mais fortes do
que eu.
19 Atacaram-me no dia da minha desgraça,
mas o Senhor se tornou meu apoio.
20 Levou-me ao espaço aberto,
libertou-me, porque me quer bem.
21 O Senhor retribuiu-me segundo minha
justiça,
recompensou-me segundo a limpeza de
minhas mãos,
22 pois guardei os caminhos do Senhor,
e não cometi impiedade para com
meu Deus.
23 Seus juízos estão todos diante de mim,
e não me afastei de seus preceitos.
24 Fui íntegro com ele,
e guardei-me de cometer iniqüidade.
25 O Senhor me retribui segundo minha
justiça,
e segundo minha integridade a seus
olhos.
26 Com o santo, tu és santo,
com o íntegro, tu és integro,
27 com o puro, tu te mostras puro,
com o perverso, usas astúcia.
28 Salvarás o povo pobre
e humilharás os olhos dos soberbos,
29 pois tu és minha lâmpada, Senhor –
meu Deus ilumina minhas trevas.
30 Contigo ataco as tropas do inimigo,
com meu Deus salto muralhas.
31 Deus, seu caminho é sem mácula,
a palavra do Senhor é provada no fogo;
ele é o escudo de quem nele confia.
32 Quem, pois, é Deus, senão o Senhor?
E quem é rochedo, senão nosso Deus?
33 Deus, que me cinge de força
e que faz plano o meu caminho,

2 Sm

▶ 22,1-51 = Sl 18*. • *6a* falta na NV. • *25 integridade*, LXX: *limpeza das mãos* (cf. v. 21). • *26 santo*,

34 que faz meus pés como o da corça,
e me sustenta nas alturas,
35 adestra minha mão para a batalha,
e meus braços, para esticar o arco de bronze.
36 Deste-me o escudo da tua salvação,
e tua atenção me engrandeceu.
37 Alargaste meus passos debaixo de mim,
e meus calcanhares não fraquejaram.
38 Persegui meus inimigos e os exterminei,
não voltei sem os ter destruído.
39 Abati-os, despedacei-os, para que não se levantem.
Tombaram sob os meus pés.
40 Cingiste-me de força para a batalha,
curvaste debaixo de mim os que se insurgiam contra mim.
41 Apresentaste-me o dorso dos meus inimigos;
os que me odiavam, eu os exterminei.
42 Clamaram, mas não havia quem os salvasse,
clamaram ao Senhor, mas não os ouviu.
43 Esmaguei-os como pó da terra,
amassei-os como a lama das praças.
44 Salvaste-me das brigas com meu povo,
colocaste-me como chefe das nações.
Um povo que eu não conhecia serve-me,
45 os filhos dos estrangeiros cortejam-me,
prestam ouvido e me obedecem.
46 Os filhos dos estrangeiros esvaem-se
e estremecem em seus abrigos.
47 Viva o Senhor, e bendita seja a minha rocha,
exaltado seja Deus, a rocha que me salva.
48 Deus, que me concedes a vingança,
que submetes a mim os povos,
49 que me desvias dos meus inimigos,
e me elevas sobre os que se insurgem contra mim;
tu livras-me do homem iníquo.
50 Por isto, eu te louvo, Senhor, em meio às nações,
e canto ao teu nome:
51 'Ele engrandece o êxito de seu rei
e faz misericórdia a Davi, seu ungido,
e à sua descendência eternamente'".

[Palavras de despedida de Davi]

23 1 E estas são as últimas palavras de Davi:
"Oráculo de Davi, o filho de Jessé,
oráculo do homem que foi exaltado,
o ungido do Deus de Jacó,
o suave cantor de Israel.
2 O Espírito do Senhor falou por meio de mim,
sobre minha língua estava sua palavra.
3 O Deus de Israel falou,
disse-me a Rocha de Israel:
'Quem governa os homens com justiça,
quem governa no temor de Deus
4 é como a luz da aurora, quando nasce o sol,
numa manhã sem nuvens;
quando seu brilho após a chuva
faz na terra a erva nascer'.
5 Não é assim minha casa junto a Deus,
que estabeleceu um pacto eterno comigo,
em tudo ordenado e bem seguro?
Não faz germinar toda minha salvação
e tudo o que é desejável?
6 Os prevaricadores são todos
como espinhos rejeitados,
que não se podem pegar com a mão.
7 Quem pretende tocá-los,
o faz armado com ferro e lança,
pois terminam no fogo a queimar".

[Os valentes de Davi]

8 Estes são os nomes dos valentes de Davi. Jesbaal, o hacmonita, chefe dos Três, ergueu sua lança contra oitocentos, matando-os de um só golpe.
9 Depois dele, entre os três valentes, vem Eleazar filho de Dodo, o aoíta. Estava com Davi em Afes-Domim, quando os filisteus se reuniram contra eles em combate. 10 Como os homens de Israel recuassem, 10 ele se manteve firme e combateu os filisteus até que sua mão, cansada, ficou colada à espada. O Senhor operou uma grande vitória naquele dia, e o exército retornou apenas para buscar os despojos.

2Sm

---

cf. NV; BH: ***fiel (leal/piedoso)***. ▸ **23,1-7** ***Testamento espiritual***, do gênero de Gn 49 (Jacó) e Dt 32–33 (Moisés). • ***2*** °Mt 22,43p*. • ***3*** °Dt 32,31*. ▸ **23,8-39** °1Cr 11,10-47. • ***1 suave cantor***, cf. NV; BH: ***amável nos cânticos.*** • ***8 valentes*** = a elite militar, nobreza. • ***Jesbaal***, cf. NV; na BH, os escribas evitaram

[11]Depois dele vem Sema filho de Agué, o
ararita. Os filisteus tinham-se reunido em
Leí. Havia um campo cheio de lentilhas.
Como o exército fugisse diante dos filisteus,
[12]ele se manteve firme em meio ao campo e
o defendeu, abatendo os filisteus. E o Se-
nhor operou uma grande vitória.
[13]Três dos Trinta desceram e juntaram-se
a Davi, no tempo da colheita, na gruta de
Odolam. Os filisteus estavam acampados no
vale dos Refaítas. [14]Davi estava no refúgio.
Havia uma guarnição de filisteus em Belém.
[15]Davi manifestou este desejo: "Se alguém
me pudesse dar de beber da água da cisterna
que está à porta de Belém!" Os três valentes
abriram passagem através do acampamento
dos filisteus, trouxeram água da cisterna que
está à porta de Belém e apresentaram-na a
Davi. Mas ele não quis beber, e ofereceu-a
em libação ao Senhor, dizendo: "Que o Se-
nhor me ajude a não fazer tal coisa! Beberia
eu o sangue destes homens que enfrentaram
perigo de vida?" Por isso não quis beber. Foi
uma façanha dos três valentes.
[18]Abisai, irmão de Joab filho de Sárvia,
era chefe dos Trinta. Foi ele que levantou
sua lança contra trezentos, os quais abateu.
Ficou com renome entre os Trinta. [19]Era o
mais nobre entre os Trinta, sendo seu chefe,
mas não se igualava aos três primeiros.
[20]Bananias de Cabseel filho de Joiada e
homem valente, de grandes feitos, foi quem
abateu dois filhos de Ariel de Moab e, num
dia de neve, desceu para matar um leão den-
tro de uma cisterna. [21]Ele também matou um
egípcio de grande estatura, que tinha um ca-
jado na mão. Indo contra ele com um bas-
tão, arrancou o cajado da mão do egípcio e
matou-o com a própria lança. [22]Foi o que fez
Bananias filho de Joiada. Ele ficou com re-
nome entre os trinta valentes. [23]Foi o mais
afamado dos Trinta. Contudo, não era con-
tado entre os Três. Davi fê-lo chefe da sua
guarda pessoal.
[24]Asael, irmão de Joab, era um dos Trinta.
Elcanã filho de Dodo de Belém, [25]Sama de
Harod, Elica de Harod, [26]Heles de Falet, Hira
filho de Aces de Técua, [27]Abiezer de Anatot,
Sobocai de Husa, [28]Selmon, aoíta, Maarai,
netofatita, [29]Héled filho de Baana, netofatita,
Itai filho de Ribai, de Gabaá de Benjamim,
[30]Banaia de Faraton, Hedai, das torrentes de
Gaas, [31]Abibaal de Arba, Azmavet de Baurim,
[32]Eliaba de Saalbon, Jasen de Gun, [33]Jônatas
filho de Sama de Arar, Aiam filho de Sarar,
ararita, [34]Elifalet filho de Aasbai, macatita,
Eliam filho de Aquitofel de Gilo, [35]Hesrai de
Carmel, Farai de Arab, [36]Igaal filho de Natã
de Soba, Bani de Gad, [37]Sélec de Amon,
Naarai, berotita, escudeiro de Joab filho de
Sárvia, [38]Ira, jetrita, Gareb, também jetrita,
[39]Urias, heteu. Ao todo, trinta e sete.

2Sm

[Recenseamento e peste. A eira de Areúna]

24 [1]A ira do Senhor voltou a inflamar-
se contra os israelitas; ele instigou
Davi contra eles: "Vai, faz o recenseamento
de Israel e de Judá". [2]O rei disse a Joab e aos
chefes do seu exército que estavam com ele:
"Percorre todas as tribos de Israel, desde Dã
até Bersabéia, e faz o recenseamento do
povo, de maneira que eu saiba o seu núme-
ro". [3]Joab disse ao rei: "Que o Senhor, teu
Deus, multiplique o povo cem vezes mais
do que agora, e que o veja meu senhor o rei!
Mas que pretende meu senhor o rei com
isto?" [4]Contudo, a ordem do rei prevaleceu
sobre a opinião de Joab e dos chefes do exér-
cito. Eles saíram da presença do rei para fazer
o recenseamento do povo de Israel.
[5]Foram para o outro lado do Jordão, co-
meçando por Aroer e a cidade que está no
meio do vale, passando depois a Gad e a
Jazer. [6]Chegaram a Galaad e à terra dos
heteus em Cades e foram até Dã. De Dã,
dirigiram-se a Sidônia, [7]chegaram à forta-
leza de Tiro e a todas as cidades dos heveus
e dos cananeus, e foram ao deserto de Judá,
em Bersabéia. [8]Tendo percorrido todo o
país, voltaram a Jerusalém após nove me-
ses e vinte dias. [9]Joab apresentou ao rei o

---

o sufixo -***baal***. • ***17 Beberia eu***, cf. LXX/NV; BH: ***Não é este...?*** • ***31 Abibaal***, cf. NV; BH: ***Abialbon*** (nota v. 8, ***Jesbaal***). • ***32s de Gun, Jônatas***: falta na BH. ▸ 24,1-25 Como ***castigo por ter feito um censo contra a vontade de Deus***, Davi escolhe a peste (que recai sobre o povo). ***A peste pára no terreiro de Areúna, que será o lugar para o santuário.*** >1Cr 21,1-30. • ***1*** Deus instiga David contra o povo: o que este fará vai arruinar o povo. • ***2 do povo*** = dos soldados disponíveis.

resultado do recenseamento do povo: havia
em Israel oitocentos mil homens de guerra
que manejavam a espada; e em Judá, qui-
nhentos mil.
10Depois que o povo foi recenseado, po-
rém, Davi sentiu remorsos e disse ao Se-
nhor: "Cometi um grande pecado, ao fazer
o que fiz. Mas perdoa a iniqüidade do teu
servo, porque procedi como um grande in-
sensato". 11Pela manhã, quando Davi se le-
vantou, a palavra do Senhor tinha sido di-
rigida ao profeta Gad, vidente de Davi,
nestes termos: 12"Vai dizer a Davi: Assim
fala o Senhor: Dou-te a escolher três coi-
sas: escolhe aquela que queres que eu te
envie". 13Gad foi ter com Davi e referiu-lhe
estas palavras: "Que preferes: três anos de
fome na tua terra, três meses de derrotas
diante dos inimigos que te perseguem ou
três dias de peste no país? Reflete, pois e
vê o que devo responder a quem me en-
viou". 14Davi respondeu a Gad: "Estou em
grande angústia. É melhor cair nas mãos
do Senhor, cuja misericórdia é grande, do
que cair nas mãos dos homens!"
15Davi escolheu, pois, a peste. Era o tem-
po da colheita do trigo. O Senhor mandou,
então, a peste a Israel, desde aquela manhã
até ao dia fixado, de modo que morreram
setenta mil homens da população, desde Dã
até Bersabéia. 16Mas quando o anjo esten-
deu a mão para exterminar Jerusalém, o
Senhor arrependeu-se desse mal e disse ao
anjo que exterminava o povo: "Basta! Retira
agora a tua mão!"

O anjo estava junto à eira de Areúna, o
jebuseu. 17Quando Davi viu o anjo que afli-
gia o povo, disse ao Senhor: "Fui eu que
pequei, eu cometi a iniqüidade! Mas estes,
que são como ovelhas, que fizeram? Peço-te
que a tua mão se volte contra mim e contra
a minha família!"
18Naquele dia, Gad foi ter com Davi e dis-
se-lhe: "Sobe e levanta um altar ao Senhor
na eira de Areúna, o jebuseu". 19Então Davi
subiu, conforme a palavra de Gad, como o
Senhor lhe ordenara. 20Areúna, tendo levan-
tado os olhos, viu que o rei e seus servos
vinham em sua direção. 21Saindo, prostrou-
se diante do rei com o rosto em terra 21e
disse: "Qual o motivo pelo qual meu senhor
vem ao seu servo?" Disse-lhe Davi: "Para
adquirir de ti esta eira e construir um altar
ao Senhor, para que cesse a mortandade que
grassa no povo". 22Areúna disse a Davi:
"Que o senhor meu rei e tome e ofereça o
que lhe agradar. Aqui estão os bois para o
holocausto, um treno de desbulhar e o jugo
dos bois para usar como lenha. 23Areúna,
ó rei, oferece tudo ao rei". E Areúna acres-
centou: "Que o Senhor, teu Deus, aceite teu
voto!" 24Respondeu-lhe o rei: "Não. Eu que-
ro comprar de ti. Não oferecerei ao Senhor,
meu Deus, um holocausto gratuito". Então
Davi comprou a eira e os bois por cinqüen-
ta siclos de prata. 25Davi construiu ali um
altar ao Senhor e ofereceu holocaustos e sa-
crifícios de comunhão.
E o Senhor voltou a ser propício à terra, e
a peste deixou Israel.

2Sm

• ***13 três***: cf. LXX, NV; BH: ***sete***.

1 REIS

(Introdução: cf. 1 Samuel)

SALOMÃO SUCESSOR DE DAVI

[A velhice do rei Davi]

1 1O rei Davi, quando ficou velho e de idade
avançada, por mais que o cobrissem com
roupas, não mais se aquecia. 2Seus servos lhe
disseram: "Vamos procurar para nosso senhor e
rei uma jovem virgem, que fique a serviço do rei
e o atenda, que durma em seus braços e que
aqueça o senhor o rei". 3Procuraram então por
todas as regiões de Israel uma linda jovem e
encontraram Abisag, de Sunam, que levaram ao
rei. 4A jovem era extremamente linda; atendia
ao rei e cuidava dele, mas o rei não se uniu a ela.

[Adonias articula sua proclamação como rei]

5Adonias filho de Hagit encheu-se de ambi-
ção e andava declarando: "Eu vou ser rei!" Pro-
videnciou para si um carro, cavalos e cinqüenta
homens para o escoltar. 6Enquanto vivia, seu
pai nunca o repreendeu, nem perguntava: "Por
que fazes isto?" O jovem se apresentava muito
bem, e tinha nascido logo depois de Absalão.
7Ele entrou em entendimentos com Joab filho
de Sárvia e com o sacerdote Abiatar, os quais
deram seu apoio a Adonias. 8Já o sacerdote
Sadoc, Banaías filho de Joiada, o profeta Natã,
Semei, Reí e os valentes do exército de Davi
não estavam do lado de Adonias.

1Rs

9Adonias imolou ovelhas, vitelos e bezerros
cevados junto à pedra Escorregadiça, próxima
à fonte do Piscoeiro. Convidou todos os seus
irmãos, os filhos do rei, e todos os homens de
Judá que estavam a serviço do rei. 10Mas não
chamou o profeta Natã, nem Banaías, nem os
valentes, nem seu irmão Salomão.

[Betsabéia quer a sucessão para seu filho Salomão]

11Natã disse a Betsabéia, mãe de Salomão:
"Não ficaste sabendo que Adonias filho de
Hagit se proclamou rei, sem que nosso se-
nhor Davi o saiba? 12Vou dar-te um conselho,
para salvares a tua própria vida e a do teu
filho Salomão. 13Vai apresentar-te ao rei Davi
e dize-lhe: 'Meu senhor e rei, não juraste à
mim, tua serva: Teu filho Salomão será rei
depois de mim, será ele que se sentará no
meu trono? Como é, então, que Adonias se
tornou rei?' 14E, enquanto estiveres falando
com o rei, entrarei eu e confirmarei as tuas
palavras".

15Betsabéia entrou, pois, no quarto do rei.
Ele já estava muito velho e Abisag, a suna-
mita, cuidava dele. 16Betsabéia inclinou-se e
prostrou-se diante do rei Davi. Este pergun-
tou-lhe: "Que desejas?" 17Ela respondeu:
"Meu senhor, tu juraste pelo SENHOR, teu
Deus, à tua serva: 'Teu filho Salomão será
rei depois de mim. Será ele que se sentará no
meu trono'. 18Agora, porém, Adonias pro-
clamou-se rei e tu, meu senhor o rei, não o
sabes. 19Imolou bois, bezerros cevados e
grande número de ovelhas, e convidou todos
os filhos do rei, o sacerdote Abiatar e o gene-
ral Joab; mas não convidou o teu servo Sa-
lomão. 20Contudo, meu senhor o rei, todo o
Israel tem os olhos postos em ti, esperando
que lhe declares quem se há de sentar no tro-
no em teu lugar, depois de ti. 21Assim, logo
que meu senhor o rei adormecer junto de seus
pais, eu e meu filho Salomão seremos trata-
dos como criminosos".

22Ela ainda estava falando com o rei, quando
apareceu o profeta Natã. 23Anunciaram a Davi:
"O profeta Natã está aí". Ele apresentou-se ao
rei, prostrou-se por terra 24e disse: "Meu se-
nhor o rei, por acaso declaraste: 'Adonias rei-
nará depois de mim e se sentará no meu tro-
no'? 25Pois ele desceu hoje para imolar bois,

▶ **1,1-4** Este episódio sugere que ***as forças de Davi vão diminuindo***, e nem a presença de uma jovem núbil (virgem) o revigora. ▶ **1,5-10** Depois de Amnon e Absalão, mortos, ***Adonias é o primeiro na linha de sucessão***. • **5** ᾽2Sm 3,4. • ***6 tinha nascido***, lit.: ***sua mãe o dera à luz*** (***depois de Absalão***), mas os dois são de mães diferentes (᾽2Sm 3,2-5). De toda maneira, mortos os anteriores, ele é o pretendente ao trono. • **7** Mais tarde, Salomão neutralizará Joab e Abiatar. • ***9 pedra Escorregadiça***, ou: ***pedra de Zoélet***. Tais sacrifícios têm caráter religioso, social e político. • ***fonte do Piscoeiro*** = En-Roguel. • ***10*** As pessoas mais ligadas a Davi e a Betsabéia não foram chamadas. ▶ **1,11-31** Com o profeta Natã, ***Betsabéia influencia Davi para fazer de Salomão seu sucessor***. – ***11*** ᾽2Sm 11,3; 12,24.

bezerros cevados e grande quantidade de ovelhas, e convidou todos os filhos do rei, os generais e o sacerdote Abiatar. Eles estão comendo e bebendo com ele e gritam: 'Viva o rei Adonias!' [26]Mas a mim que sou teu servo, ao sacerdote Sadoc, a Banaías filho de Joiada e ao teu servo Salomão eles não convidaram. [27]Será que esta ordem partiu de meu senhor o rei, sem ter indicado a seu servo quem se sentará no trono de meu senhor o rei depois de si?"

[28]O rei Davi respondeu: "Mandai vir Betsabéia". Quando ela se apresentou e se pôs de pé diante dele, [29]o rei jurou: "Pelo Deus vivo, que livrou minha alma de toda angústia! [30]Eu te jurei pelo SENHOR, Deus de Israel: 'Salomão, teu filho, reinará depois de mim e se sentará no meu trono em meu lugar'. Hoje mesmo, assim o cumprirei". [31]Então Betsabéia inclinou-se até o chão diante do rei, prostrou-se e disse: "Viva para sempre meu senhor, o rei Davi!"

[Salomão sagrado rei em Gion]

[32]Em seguida, o rei Davi ordenou: "Chamai-me o sacerdote Sadoc, o profeta Natã e Banaías filho de Joiada". Quando compareceram diante dele, [33]o rei lhes disse: "Tomai convosco os servos do vosso amo, fazei montar na minha mula o meu filho Salomão e descei com ele a Gion. [34]Lá, o sacerdote Sadoc e o profeta Natã o ungirão como rei de Israel. Tocareis, então, a trombeta e proclamareis: 'Viva o rei Salomão!' [35]Subireis então atrás dele, e ele virá sentar-se no meu trono para reinar em meu lugar. É ele que eu nomeio como chefe de Israel e Judá". [36]Banaías filho de Joiada respondeu ao rei: "Amém! Seja essa a declaração do SENHOR, Deus do meu senhor o rei. [37]Como o SENHOR esteve com meu senhor o rei, assim esteja com Salomão, e que exalte seu trono mais do que o trono do meu senhor o rei Davi".

[38]O sacerdote Sadoc, o profeta Natã, Banaías filho de Joiada, os cereteus e os feleteus desceram e, fazendo Salomão montar na mula do rei Davi, escoltaram-no a Gion. [39]O sacerdote Sadoc tomou o chifre com óleo da Tenda ***do santuário** e ungiu Salomão. Tocaram a trombeta, e todo o povo disse: "Viva o rei Salomão!" [40]A povo inteiro subiu atrás dele. A população tocava flautas e alegrava-se com grande júbilo, e a terra retumbou com seus clamores.

[Asilo e agraciamento de Adonias]

[41]Adonias e todos os seus convidados, tendo terminado o banquete, ouviram os clamores. Ao ouvir o som da trombeta, Joab disse: "Que significa esse barulho que tumultua a cidade?" [42]Ainda estava falando, quando chegou Jônatas, filho do sacerdote Abiatar. Disse-lhe Adonias: "Entra, pois é um homem honesto e trazes boas notícias". [43]Jônatas respondeu a Adonias: "Não! O senhor nosso rei constituiu Salomão rei [44]e enviou com ele o sacerdote Sadoc, o profeta Natã, Banaías filho de Joiada, os cereteus e os feleteus, e fizeram-no montar a mula do rei. [45]O sacerdote Sadoc e o profeta Natã ungiram-no rei, em Gion. Subiram jubilosos e a cidade retumbou em clamores. É esse o barulho que ouvistes. [46]Salomão está sentado no trono real. [47]Os servos do rei, entrando, bendisseram ao nosso senhor o rei, dizendo: 'Que Deus engrandeça o nome de Salomão acima de teu nome e eleve seu trono acima de teu trono'. E o rei prostrou-se sobre seu leito. [48]E ainda falou assim: 'Bendito seja o SENHOR Deus de Israel, que concedeu aos meus olhos ver hoje aquele que está sentado no meu trono'".

[49] Ficaram aterrorizados. Todos os que tinham sido convidados por Adonias se levantaram e partiram, cada qual por seu caminho. [50]Adonias, temendo Salomão, levantou-se e procurou asilo junto do altar.

[51]Levaram a Salomão esta notícia: "Temendo o rei Salomão, Adonias procurou asilo junto do altar, com este pedido: 'Prometa-me hoje o rei Salomão que não matará seu servo com a espada'". [52]Salomão respondeu: "Se for um homem bom, nem um de seus cabelos cairá por terra. Se for encontrada maldade

1Rs

▶ 1,32-40 Enquanto Adonias é proclamado rei em Hebron, ***Davi manda ungir Salomão rei*** em Gion. – ***34*** >1Sm 9,26. • ***38*** >2Sm 8,18. • ***40 o povo... atrás dele*** = os chefes das famílias se puseram a seu serviço. ▶ 1,41-53 Adonias pede asilo e obtém-no, mas sua situação continua precária. – ***49*** >1,7.9. • ***50 procurou asilo junto do altar***: lit.: ***agarrou-se aos chifres do altar***. • ***51*** >v. 50.

nele, morrerá". 53Salomão mandou tirá-lo do
altar. Entrando, prostrou-se diante do rei Salo-
mão. Disse-lhe Salomão: "Vai para tua casa!"

[Testamento e morte de Davi. Ascensão de Salomão]

2 1Quando se aproximou o fim de sua vida,
Davi deu estas instruções a seu filho Sa-
lomão: 2"Vou seguir o caminho de todos os
mortais. Sê corajoso e porta-te como um ho-
mem. 3Observa os preceitos do Senhor, teu
Deus, anda em seus caminhos, guarda seus
estatutos e mandamentos, normas e decretos,
como estão escritos na lei de Moisés. Assim
serás bem sucedido em tudo que fizeres e em
todos os teus projetos. 4Então o Senhor cum-
prirá a promessa que ele me fez: 'Se teus fi-
lhos cuidarem de seu caminho e caminharem
com lealdade na minha presença, com todo o
seu coração e com toda a sua alma, jamais te
faltará um sucessor no trono de Israel'.
5Tu sabes também o que me fez Joab filho
de Sárvia: o que fez aos dois chefes do exér-
cito de Israel, Abner filho de Ner e Amasa
filho de Jeter, que ele matou. Ele vingou, em
tempo de paz, sangue derramado na guerra.
Manchou com o sangue da guerra o cinturão
de seu torso e o calçado dos seus pés. 6Age,
pois, de acordo com tua sabedoria: não per-
mitas que os cabelos brancos de Joab desçam
em paz à morada dos mortos. 7Mas sê gene-
roso para com os filhos de Berzelai, o galaa-
dita. Eles comerão da tua mesa, pois corre-
ram a meu encontro quando estava fugindo
diante de Absalão, teu irmão. 8Tens aí também
Semei filho de Gera, o benjaminita de Baurim,
que me maldisse com terríveis maldições
quando estava indo a Maanaim. Como ele des-
ceu a meu encontro no Jordão, prometi-lhe,
pelo Senhor, que não o mataria com a espada.
9Tu, porém, não o deixes impune. És um ho-
mem sábio e saberás como tratá-lo. Faze des-
cer seus cabelos brancos com sangue à mo-
rada dos mortos".
10Davi adormeceu com seus pais e foi se-
pultado na cidade de Davi. 11O tempo que Davi
reinou em Israel foi de quarenta anos: sete
anos em Hebron e trinta e três em Jerusalém.
12Salomão sentou-se no trono de seu pai Davi,
e seu reinado ficou solidamente estabelecido.

[Adonias provoca Salomão e morre]

13Adonias filho de Hagit foi ter com Betsa-
béia, mãe de Salomão, a qual lhe disse: "É de
paz a tua visita?" – "Sim, é de paz", 14respon-
deu ele. E acrescentou: "Tenho algo a dizer-
te". Disse ela: "Fala!" Ele falou: 15"Tu ficaste
sabendo que a realeza me pertencia e que todo
o Israel me tinha escolhido para seu rei, mas
a realeza foi transferida e dada a meu irmão,
porque o Senhor a destinou para ele. 16Agó-
ra, pois, te faço um único pedido. Não me de-
cepciones". – "Fala!", disse ela. 17Ele falou:
"Peço-te que digas ao rei Salomão, já que ele
nada te pode negar, que me dê Abisag, a suna-
mita, por esposa". 18Disse Betsabéia: "Está
bem. Falarei por ti ao rei".
19Betsabéia foi até o rei Salomão para fa-
lar a respeito de Adonias. O rei levantou-se
e veio a seu encontro, prostrou-se diante dela
e, depois, sentou-se no trono. Puseram tam-
bém um trono para a mãe do rei, a qual sen-
tou-se à sua direita. 20Disse-lhe : "Tenho um
pequeno pedido a fazer-te. Não me decepcio-
nes". Disse-lhe o rei: "Pede, mãe. Não é justo
que eu te decepcione". 21Ela disse: "Dá
Abisag, a sunamita, como esposa a Adonias,
teu irmão". 22O rei Salomão respondeu à sua
mãe: "Por que pedes Abisag, a sunamita, para
Adonias? Só falta pedir a realeza para ele!
Ele é meu irmão mais velho, e tem a seu
lado o sacerdote Abiatar e Joab filho de Sár-
via". 23E Salomão jurou pelo Senhor: "Que
Deus me cumule de castigos, se Adonias não
pagar esse pedido com a própria vida! 24E
agora, pela vida do Senhor, que me confir-
mou e me pôs no trono de Davi, meu pai,
dando-me, como prometera, uma casa ***real**:
hoje mesmo Adonias será morto". 25O rei Sa-
lomão encarregou Banaías filho de Joiada
de matá-lo, e ele foi morto.

1Rs

▶ 2,1-12 Por última vontade, ***Davi confia o reinado a Salomão*** e lhe ***aconselha eliminar os opositores***. – ***2*** ^Js 23,14. • ***3*** ^Dt 17,18-20. • ***4*** ^2Sm 7,11-16. • ***5*** ^2Sm 3,27; 20,10. • ***6 sabedoria***: pragmática: naquele tempo, um rei não costumava deixar com vida seus opositores, pois o reinado não seria estável. ***7*** ^2Sm 17,27-29. • ***7 comerão de tua mesa*** = receberão alimentação. ***8*** ^2Sm 16,5; 19,19-24. • ***10*** ^1Cr 29,26s. • ***10 na cidade de Davi*** = no palácio. • ***23 me cumule de castigos*** ^nota Rt 1,17. • 28 ^1,50. ▶ 2,13-25 ***Adonias é a primeira vítima do expurgo.***

[Expulsão de Abiatar]

26O rei disse ao sacerdote Abiatar: "Vai para
teu campo em Anatot. És um homem morto,
mas não te mato hoje, porque carregaste a arca
do Senhor Deus diante de Davi, meu pai, e
acompanhaste meu pai em tudo que teve de
enfrentar". 27E Salomão afastou Abiatar, para
que não fosse mais sacerdote do Senhor e
assim se realizasse a palavra que o Senhor
pronunciara sobre a casa de Eli em Silo.

[Morte de Joab]

28Chegou um mensageiro a Joab, que fora
partidário de Adonias, embora sem ter apoia-
do Absalão. Joab fugiu então para a Tenda do
Senhor e procurou asilo junto do altar. 29Avi-
saram ao rei Salomão que Joab tinha fugido
para a Tenda do Senhor e procurara asilo jun-
to do altar. Salomão mandou Banaías filho
de Joiada, dizendo: "Vai e mata-o!" 30Banaías
chegou à Tenda do Senhor e disse a Joab: "O
rei te mandou sair!" – "Não sairei", disse ele,
"morrerei aqui". Banaías relatou ao rei: "Joab
falou assim e eu assim lhe respondi". 31O rei
respondeu: "Faz como ele disse. Mata-o e en-
terra-o. Assim retirarás de mim e da casa de
meu pai o sangue inocente que Joab derramou.
32E o Senhor fará recair seu sangue sobre sua
cabeça, porque atacou e matou à espada dois
homens justos e melhores do que ele, sem
que meu pai Davi o soubesse: Abner filho de
Ner, chefe do exército de Israel, e Amasa filho
de Jeter, chefe do exército de Judá. 33O sangue
deles recairá para sempre sobre a cabeça de
Joab e de sua descendência. Mas Davi e sua
descendência, sua casa e seu trono tenham a
paz do Senhor para sempre". 34Banaías filho
de Joiada subiu, feriu Joab e o matou. Ele foi
sepultado em sua casa, no deserto.
35O rei nomeou Banaías filho de Joiada
chefe do exército e pôs o sacerdote Sadoc no
lugar de Abiatar.

[Morte de Semei]

36O rei mandou chamar Semei e disse-lhe:
"Constrói para ti uma casa em Jerusalém e
fica morando ali, sem sair dali para lugar ne-
nhum. 37No dia em que saíres, e atravessares
a torrente do Cedron, saibas que tua morte
está marcada. Teu sangue cairá sobre tua cabe-
ça". 38Semei disse ao rei: "O que disseste está
bom. O teu servo agirá de acordo com o que
disse meu senhor o rei". E Semei viveu por
muito tempo em Jerusalém. 39Passados, po-
rém, três anos, dois servos de Semei fugiram
para Aquis filho de Maaca, rei de Gat. Avisa-
ram a Semei que seus servos estavam em Gat.
40Semei levantou-se, aparelhou seu jumento
e foi ter com Aquis, em Gat, para requerer seus
servos e trazê-los dali. 41Salomão foi infor-
mado de que Semei tinha ido de Jerusalém a
Gat e voltara. 42Mandou chamá-lo e disse-lhe:
"Não te conjurei pelo Senhor e avisei: saibas
que no dia em que saíres para qualquer lugar,
tua morte estará marcada? E me respondeste:
'O que disseste está bom. Ouvi'. 43Por que
então não guardaste o juramento ao Senhor e
a ordem que te dei?" 44O rei falou a Semei:
"Tu conheces, na consciência de teu coração,
todo o mal que fizeste contra meu pai Davi.
Que o Senhor faça tua maldade cair sobre
tua cabeça. 45Mas o rei Salomão será abençoa-
do, e o trono de Davi estará firme na presen-
ça do Senhor para sempre". 46O rei ordenou
a Banaías filho de Joiada que avançasse para
feri-lo, e ele morreu. A realeza, pois, confir-
mou-se na mão de Salomão.

1Rs

O REINADO DE SALOMÃO

[Salomão na cidade de Davi]

3 1Salomão ligou-se por parentesco ao fa-
raó do Egito: recebeu a filha dele como es-
posa e trouxe-a para a cidade de Davi, enquan-
to se concluía a construção de sua casa, da Casa
do Senhor e do muro ao redor de Jerusalém.

[O sonho em Gabaon. Pedido de sabedoria]

2Entretanto, o povo oferecia sacrifícios nos
lugares altos, pois até aquele dia ainda não
havia sido construído um templo para o nome

▶ 2,26-27 ***Abiatar não é morto, porque foi sacerdote*** da arca da Aliança, ***mas é afastado.*** – ***26*** ^1Sm 22,20-23. • ***27*** ^1Sm 2,30-36. ▶ 2,28-35 ***Apesar do asilo no santuário, Joab é morto.*** – ***28*** ^1,7. • ***32*** ^2Sm 3,26s; 20,8-10. ▶ 2,36-46 ***Semei é morto por ter saído de seu confinamento.*** ***36*** ^1Sm 16,5. ▶ 3,1 Notícia que ***prepara as construções descritas a seguir.*** ▶ 3,2-15 No lugar alto de Gabaon, ***Salomão em visão noturna pede a Deus a sabedoria.*** • ***2-5*** ||2Cr

do Senhor. 3Salomão aderiu ao Senhor e
andava segundo os preceitos de seu pai Davi,
exceto que oferecia sacrifícios e queimava
incenso nos lugares altos. 4Assim, ele foi a
Gabaon para oferecer um sacrifício, porque
esse era o lugar alto mais importante. Salo-
mão ofereceu mil holocaustos naquele altar.
5Em Gabaon, o Senhor apareceu a Salo-
mão, num sonho noturno, e lhe disse: "Pede
o que desejas e eu to darei". 6Salomão res-
pondeu: "Tu mostraste grande benevolência
para com teu servo Davi, meu pai, porque
ele andou na tua presença com fidelidade,
justiça e retidão de coração para contigo. Tu
lhe conservaste esta grande benevolência e
lhe deste um filho para se sentar no seu tro-
no, como é o caso hoje. 7Agora, Senhor, meu
Deus, fizeste reinar o teu servo em lugar de
Davi, meu pai. Mas eu não passo de um ado-
lescente, que não sabe ainda como governar.
8Teu servo está no meio do teu povo eleito,
povo tão numeroso que não se pode contar
ou calcular. 9Dá, pois, a teu servo, um cora-
ção obediente, capaz de governar teu povo e
de discernir entre o bem e o mal. Do contrá-
rio, quem poderá governar este teu povo tão
numeroso?"
10Este pedido de Salomão agradou ao Se-
nhor. 11Deus disse a Salomão: "Já que pedis-
te estes dons e não pediste para ti longos anos
de vida, nem riquezas, nem a morte de teus
inimigos, mas sim sabedoria para praticar a
justiça, 12vou satisfazer o teu pedido. Dou-te
um coração sábio e inteligente, de modo que
não houve teu igual antes de ti, nem haverá
depois de ti. 13E dou-te também o que não
pediste: as riquezas e a glória, de tal modo
que não haverá teu igual entre os reis durante
toda a tua vida. 14E se andares nos meus ca-
minhos e observares os meus preceitos e
mandamentos, a exemplo de Davi, teu pai,
eu te darei uma longa vida". 15Então Salomão
despertou e compreendeu que era um sonho.
Chegando a Jerusalém, pôs-se diante da arca
da Aliança, ofereceu holocaustos e sacrifícios
de comunhão, e ofereceu um banquete a to-
dos os seus servos.

[O "juízo salomônico"]

16Vieram então duas meretrizes ao rei e
apresentaram-se diante dele. 17Uma delas dis-
se: "Por favor, meu rei! Eu e esta mulher mo-
rávamos na mesma casa, e eu dei à luz estando
com ela na casa. 18No terceiro dia depois de
eu ter dado à luz, também ela deu à luz. Está-
vamos juntas, não havia outra pessoa na casa
a não ser nós duas. 19Certa noite, morreu o
filho desta mulher, pois ela dormiu sobre ele
e o sufocou. 20Então levantou-se, durante a
noite, e , enquanto tua serva dormia, tirou ***si-
lenciosamente*** meu filho do meu lado e colo-
cou-o em seu seio. E a seu filho, que estava
morto, colocou-o em meu seio. 21Quando, de
manhã, me levantei para amamentar meu fi-
lho, encontrei-o morto, mas examinando-o
com mais atenção na claridade, percebi que
não era meu filho, o que eu tinha dado à luz".
22A outra mulher respondeu: "Não é assim.
Meu filho é que está vivo, o teu está morto".
A primeira retrucou: "Não é verdade! O teu
filho é que está morto. O meu está vivo". E
assim discutiam na presença do rei.
23Disse então o rei: "Esta diz: 'Meu filho
está vivo, teu filho está morto', e aquela res-
ponde: 'Não, teu filho está morto, o que está
vivo é o meu'". 24E mandou trazer uma espada.
Quando lhe apresentaram a espada, o rei de-
clarou: 25"Cortai o menino vivo em dois, e dai
metade a uma e metade à outra". 26A mulher
cujo filho estava vivo sentiu nas entranhas tal
compaixão por seu filho que disse ao rei: "Por
favor, senhor, dai a ela o menino vivo. Não o
mateis!" A outra, ao contrário, dizia: "Não
será nem teu, nem meu. Podeis cortá-lo". 27O
rei respondeu: "Dai o menino vivo àquela
primeira, e não o mateis. Essa é sua mãe".
28Todo o Israel ficou sabendo da sentença
que o rei tinha dado, e temeram-no, vendo
que a sabedoria de Deus estava nele para fa-
zer justiça.

[A administração do reino]

4 1Salomão exercia o reinado sobre todo
o Israel. 2E estes eram os chefes a seu
serviço: Azarias filho de Sadoc, sacerdote;

1Rs

1,3-13. • ***3 aderiu***, ou: ***amou***. ***8*** *Dt 7,7s. • ***9*** *Sb 8,19-9,12. • ***obediente***, lit. ***que escuta*** (a Deus, no sentido de Dt 6,4). • ***12*** *Eclo 47,14-18 [12-17]. ▶ 3,16-28 ***Amostra da sabedoria que Salomão pediu a Deus e recebeu***. ▶ 4,1-19 ***Também a administração é prova de sabedoria***. –

[3]Elioref e Aías, filhos de Sisa, escribas, Josafá filho de Ailud, porta-voz, [4]Banaías filho
de Joiada, chefe do exército, Sadoc e Abiatar,
sacerdotes, [5]Azarias filho de Natã, chefe dos
prefeitos, Zabud filho de Natã, sacerdote e
amigo do rei, [6]Aisar, chefe do palácio, e Adoniram filho de Abda, chefe dos trabalhos
impostos.

[7]Salomão tinha também doze intendentes
para todo o Israel, os quais proviam o rei e
sua casa; cada um providenciava o necessário
durante um mês por ano. [8]Estes são os seus
nomes: Ben-Hur, no monte Efraim; [9]Ben-Decar em Maces, em Salebim, em Betsames, em
Elon e em Bet-Hanã; [10]Ben-Hesed em Arubot,
ao qual pertencia Soco e toda a terra de Hefer;
[11]Ben-Abinadab, ao qual pertencia toda a região de Dor, e que tinha Tafé, filha de Salomão, por esposa; [12]Baana filho de Ailud, governando sobre Tanac e Meguido e toda Betsã,
próxima de Sartã, abaixo de Jezrael – desde
Betsã até Abelmeula e até além de Jecmaam;
[13]Ben-Gaber, em Ramot de Galaad, governando as aldeias de Jair filho de Manassés, em
Galaad, e toda a região de Argob, no Basã:
sessenta cidades grandes e fortificadas; [14]Ainadab filho de Ado, em Manaim; [15]Aquimaas,
em Neftali, que também tinha por esposa filha de Salomão, Basmat; [16]Baana filho de
Husi, em Aser e em Baalot; [17]Josafá filho
de Farué, em Issacar; [18]Semei filho de Ela,
em Benjamim; [19]Gaber filho de Uri, na terra
de Galaad – terra de Seon, rei dos amorreus,
e de Og, rei de Basã – como intendente único da região.

[Prosperidade e poderio militar]

[20]Judá e Israel eram inumeráveis como a
areia ***na praia** do mar. Havia o que comer e
beber, e viviam alegres.

5 [1]21Salomão tinha sob seu domínio todos
os reinos desde o rio ***Eufrates** até a terra
dos filisteus e a fronteira do Egito. Ofereciam-lhe tributos e serviam-no durante todos
os dias de sua vida. [2]22A alimentação diária
para Salomão comportava trinta cargas de
farinha fina e sessenta de farinha, [3]23dez bois
cevados e vinte bois de pasto, cem ovelhas,
além de caça de veado, cabras, búfalos e aves
de engorda. [4]25Ele dominava todo o Além-Eufrates, desde Tafsa até Gaza, e todos os reis
daquelas regiões, e estava em paz com todas
as terras circunvizinhas. [5]26Judá e Israel viviam
sem medo, cada um debaixo de sua videira e
debaixo de sua figueira, desde Dã até Bersabéia, durante toda a vida de Salomão. [6]27Salomão tinha quatro mil estábulos para os cavalos de seus carros e doze mil cavaleiros. [7]28Os
intendentes acima mencionados proviam do
necessário o rei Salomão e os que com ele
viviam, com grande cuidado, cada qual no seu
mês. [8]29Eles levavam também cevada e palha
para os cavalos e jumentos, cada um no lugar
que lhe fosse designado.

[Sabedoria renomada]

[9]29Deus deu sabedoria e prudência extraordinárias a Salomão. Seu coração era magnânimo como a areia das praias do mar. [10]30A
sabedoria de Salomão superava a de todos
os orientais e egípcios. [11]31Era mais sábio que
todos os homens, mais sábio que Etã, o ezraíta, Hemã, Calcol e Dorda, filhos de Maol, e
era famoso em todas as terras circunvizinhas.
[12]32Salomão pronunciou três mil provérbios,
e seus cânticos foram cinco mil. [13]33Falou sobre as árvores, desde o cedro do Líbano até
o hissopo que cresce na parede. Falou dos
quadrúpedes, das aves, dos bichinhos do chão
e dos peixes. [14]34De todos os povos vinha gente para ouvir a sabedoria de Salomão, súditos
de todos os reis da terra que tinham ouvido
falar de sua sabedoria.

[Salomão e Hiram]

[15]5,1Quando Hiram, rei de Tiro, ouviu que
Salomão tinha sido ungido rei no lugar de seu
pai, enviou-lhe uma embaixada, porque sempre tinha sido amigo de Davi. [16]2Salomão en-

1Rs

3 ***porta-voz***, cu: ***arauto/chanceler***. • 5 ***amigo do rei*** = homem de confiança. • ***6*** ***trabalhos impostos*** = forma de tributo. • ***12*** A ordem geográfica é confusa. ▶ 4,20–5,8 • ***20*** ˃Ecl 3,12s. • ***C. 5,1*** ˃2Cr 9,26. • ***2*** ***Trinta cargas***: de jumenta. Esses números são fantasiosos e querem expressar a importância de Salomão. • 4 ***Além-Eufrates***, lit.: ***além do rio***, segundo a nomenclatura persa: a província entre o Eufrates e o Mediterrâneo, a oeste (= a Palestina e parte da Síria). ***6*** ˃10,26; 2Cr 9,25. ▶ 5,9-14 • ***9*** ˃Sl 138,18. • ***11*** ˃1Cr 2,6; Sl 89,1. • ***13*** ˃Gn 1,21.24s etc. ▶ 5,15-32 ***Contrato para as obras públicas.*** ||2Cr 2,2-17. • ***16*** ˃2Sm 5,11.

viou mensageiros a Hiram, dizendo: 17 3 "Tu
sabes que meu pai Davi não pôde construir
um templo para o nome do Senhor, seu Deus,
por causa das guerras que o cercavam – até
que o Senhor pôs seus inimigos debaixo de
seus pés. 18 4 Agora, porém, o Senhor, meu
Deus, deu-me tranqüilidade em redor, não há
inimigos nem adversários. 19 5 Por isso, penso
em edificar um templo para o nome do Se-
nhor, meu Deus, assim como o Senhor falou
a Davi, meu pai: 'Teu filho, que farei sentar-
se no teu trono em teu lugar, ele edificará uma
casa para meu nome'. 20 6 Manda, pois, cortar
para mim cedros do Líbano. Meus servos
estarão com os teus. Pelo trabalho de teus
servos pagarei o quanto me pedires. Sabes que
não há no meu povo quem saiba cortar a
madeira como os sidônios".
21 7 Quando Hiram ouviu as palavras de
Salomão, ficou muito feliz e disse: "Bendi-
to seja hoje o Senhor, que estabeleceu sobre
este povo tão numeroso um filho de Davi
tão sábio". 22 8 E Hiram enviou mensageiros a
Salomão, dizendo: "Ouvi o que me manda-
ste dizer. Farei tudo que desejas quanto à
madeira de cedro e cipreste. 23 9 Meus servos
a transportarão do Líbano até o mar, eu a
farei rebocar em balsas pelo mar até o lugar
que me indicares, e a deixarei ali para que a
recebas. De tua parte desejaria que me for-
necesses víveres para a minha casa".
24 10 Hiram forneceu a Salomão madeira de
cedro e madeira de cipreste tanto quanto que-
ria. 25 11 Salomão fornecia a Hiram vinte mil
cargas de trigo como alimento para sua corte
e vinte cargas de óleo puríssimo. Isso era o que
Salomão, anualmente, pagava a Hiram. 26 12 O
Senhor deu sabedoria a Salomão, conforme
lhe tinha prometido. Havia paz entre Hiram e
Salomão, e selaram-na por uma aliança.
27 13 O rei Salomão recrutou mão-de-obra
obrigatória de todo o Israel, trinta mil homens.
28 14 Cada mês enviava dez mil ao Líbano, por
turnos de um mês, e ***depois** ficavam dois me-
ses em casa. O encarregado dessa mão-de-
obra era Adoniram. 29 15 Além desses, Salomão
dispunha de setenta mil para carregar mate-
riais e de oitenta mil que cortavam pedras no
monte, 30 16 sem contar os três mil e trezentos
capatazes postos a sua disposição para dirigir
o povo que trabalhava no projeto. 31 17 O rei or-
denou que trouxessem pedras grandes, de boa
qualidade e esquadriadas, para os alicerces
do templo. 32 18 Os construtores de Salomão e
os de Hiram, juntamente com o povo de Gue-
bal, cortavam a madeira e as pedras e prepa-
ravam-nas para a construção do templo.

[A construção do Templo]

6 1 Aos quatrocentos e oitenta anos da saída
dos israelitas da terra do Egito, no quar-
to ano do reinado de Salomão em Israel, no
mês de Ziv (o segundo mês), começou a
construção da Casa do Senhor.
2 O templo construído pelo rei Salomão para
o Senhor tinha trinta metros de comprimento,
dez de largura e quinze de altura. 3 O pórtico
diante da nave do templo tinha uma extensão
de dez metros, acompanhando a largura do
templo, e avançava cinco metros no sentido
do comprimento. 4 Salomão mandou fazer no
templo janelas com parapeitos e grades.
5 Construiu um anexo encostado na parede do
templo em redor, em volta das paredes da nave
e do Santíssimo; fez assim uma galeria lateral
ao redor. 6 O andar de baixo tinha dois metros
e meio de largura, o do meio, três e o terceiro,
três e meio, pois do lado de fora a parede pos-
suía como degraus, para evitar que os muros
do templo fossem feridos com as traves. 7 E
ao construir o templo usaram-se pedras de
talhe totalmente prontas, de modo que não se
ouvia barulho de martelo, de machado ou de
qualquer ferramenta no templo durante a
construção. 8 A porta da galeria lateral inferior
estava no lado direito da casa. Por uma esca-
da em caracol subia-se ao andar do meio e
daí ao terceiro.
9 Ao concluir a construção do templo, Sa-
lomão o cobriu com um teto de cedro. 10 O
anexo em volta de todo o templo recebeu
uma altura de dois metros e meio ***por andar**
e era unido ao templo com traves de cedro.

1Rs

• **17** *Davi*, NV acr. *desejava e*. • **19** ²2Sm 7,12s. • **25** *corte*, lit.: *casa*. • *vinte cargas* ²5,2. • **27** *mão-de-obra obrigatória*, mesmo termo que *trabalho imposto*, ²nota 4,6; Ex 1,11. • **32** *Biblos* da Fenícia. ▶ 6,1-38 ||2Cr 3,1-14. • **2** O hebr. calcula em côvados (2 côvados = 1m). • **3** *nave* (ᵉ*hekal*) = o "Santo" ou espaço maior do templo. • **4** *parapeitos*, ou: *molduras*. • **5** *Santíssimo* (ᵉ*debir*) = espaço menor, reservado à divindade, atrás da nave. • **8** *inferior*, cf. LXX/NV;

11 Então o Senhor falou a Salomão: 12 "Por
esta casa que tu edificaste – se andares se-
gundo meus preceitos, observares minhas
normas e guardares todos os meus manda-
mentos no teu proceder –, cumprirei a pro-
messa que fiz a Davi, teu pai, 13 habitarei no
meio dos israelitas e não abandonarei meu
povo Israel".
14 Tendo concluído a construção do templo,
15 Salomão mandou revestir as paredes por
dentro com tábuas de cedro. Cobriu-o por
dentro com madeira, desde o pavimento até
as traves do teto, e fez o pavimento com tá-
buas de cipreste. 16 Revestiu também com
tábuas de cedro, do pavimento até o teto, os
últimos vinte côvados do templo, onde ele
fez o lugar Santíssimo, o Santo dos Santos.
17 A parte na frente do Santíssimo, a nave do
templo, tinha quarenta côvados. 18 O revesti-
mento de cedro no interior do templo estava
entalhado de frutos e cálices de flores aber-
tos. Tudo estava revestido de tábuas de ce-
dro, e nenhuma pedra aparecia na parede.
19 O Santíssimo que construiu no fundo do
interior do templo era destinado para ali ins-
talar a arca da Aliança. 20 Tinha vinte côvados
de comprimento, vinte côvados de largura e
vinte côvados de altura, e era revestido de
ouro puríssimo. O altar diante do Santíssimo,
revestiu-o de cedro.
21 Salomão revestiu o templo por dentro com
ouro puríssimo e pôs correntes de ouro na fren-
te do Santíssimo, ao qual revestiu igualmente
de ouro. 22 Nada havia no templo que não es-
tivesse coberto de ouro. Também o altar diante
do Santíssimo era todo revestido de ouro.
23 No Santíssimo, Salomão mandou instalar
dois querubins de madeira de oliveira de dez
côvados de altura. 24 Uma asa de um querubim
media dois metros e meio, e a outra asa tam-
bém, de modo que eram cinco metros da ponta
de uma asa à ponta da outra. 25 O segundo que-
rubim media igualmente cinco metros de al-
tura. Os dois tinham igual tamanho e forma.
26 O primeiro querubim tinha cinco metros de
altura e da mesma forma o segundo. 27 Colo-
cou os querubins no meio da parte interior do
templo, com as asas estendidas, de modo que
a asa exterior de um querubim tocava uma
parede, e a do segundo, a outra parede. As
asas interiores tocavam-se no centro. 28 Salo-
mão revestiu os querubins de ouro. 29 Mandou
também esculpir, nas paredes em redor do
templo, figuras variadas: querubins, palmas,
cálices de flores abertos, por dentro e por fora.
30 Também recobriu com ouro o pavimento do
templo por dentro e por fora.
31 Para a entrada do Santíssimo, fez portas
de madeira de oliveira, com marcos de cin-
co quinas. 32 Nas duas portas de madeira de
oliveira mandou esculpir querubins, palmas
e cálices de flores abertos; e revestiu de ouro
os querubins e as palmas. 33 Da mesma ma-
neira fez para a entrada da nave marcos de
quatro quinas de madeira de oliveira 34 e duas
portas de madeira de cipreste, ambas de duas
folhas giratórias. 35 Mandou esculpir nelas
querubins, palmas e cálices de flores aber-
tos, e revestiu tudo com lâminas de ouro.
36 Construiu ainda o pátio interior, com três
fileiras de pedras talhadas e uma fileira de
madeira de cedro.
37 No quarto ano ***de Salomão**, no mês de Ziv,
38 tinham sido lançados os alicerces da Casa
do Senhor. No décimo primeiro ano, no mês
de Bul – que é o oitavo mês – estava acabada
a obra conforme o projeto inteiro e todos os
pormenores. A construção levara sete anos.

1Rs

[O palácio de Salomão]

7 1 Salomão construiu também seu palá
cio, que levou treze anos para ser conclui-
do. 2 Construiu assim a casa chamada "Floresta
do Líbano", com cinqüenta metros de com-
primento, vinte e cinco de largura e quinze de
altura, com quatro galerias de colunas de cedro
sobre as quais se apoiavam vigas de cedro.
3 O teto era de madeira de cedro, com quarenta
e cinco traves apoiadas sobre as colunas, quin-
ze por fileira. 4 Havia três fileiras de janelas
emolduradas, cada três janelas se correspon-
dendo. 5 Os marcos da porta tinham quatro qui-
nas. 6 Salomão fez um pórtico com colunas,
de cinqüenta côvados sobre trinta, e na frente
daquele pórtico maior fez outro, com colunas
e telhado na frente. 7 Fez o pórtico do trono,

BH: *do meio*. • **12** ≈2Sm 7,8-16. • **14** ≈At 7,47. • **21** *ao qual... ouro*: falta na NV. • **32** *palmas* NV acr.: *e o resto*.
▸ 7,1-12 • **2** *Floresta do Líbano*, por causa da multidão de colunas de cedro. • **5** Cf. NV; a BH repete v. 4b.

no qual se encontrava o tribunal, e revestiu-o
de madeira de cedro desde o pavimento até o
teto. 8Sua residência se encontrava em outro
pátio, do outro lado do pórtico, e era feita de
maneira semelhante. Para a filha do Faraó que
trouxera como esposa, Salomão fez uma casa
semelhante a esse pórtico.
9Da rua até o átrio maior, tudo, desde o pavi-
mento até o alto das paredes, era feito com
pedras escolhidas, serradas na mesma forma e
medida do lado interior e exterior. 10Os funda-
mentos também eram de pedras escolhidas,
grandes pedras de cinco ou quatro metros. 11Daí
para cima foram usadas pedras escolhidas,
cortadas sob medida, e madeira de cedro. 12O
átrio maior tinha ao redor três fileiras de pedras
cortadas por uma fileira de cedro lavrado, da
mesma forma como o átrio interior da Casa do
Senhor e o pórtico do palácio.

[Os objetos de metal do templo]

13O rei Salomão mandou trazer Hiram de
Tiro, 14filho de uma mulher viúva da tribo
de Neftali, cujo pai era de Tiro e trabalhava
em bronze. Ele tinha muita habilidade, inte-
ligência e ciência para fazer qualquer traba-
lho em bronze. Ele apresentou-se ao rei Salo-
mão e executou todos os seus encargos.
15Fundiu as duas colunas de bronze. Uma
coluna tinha nove metros de altura por seis de
circunferência; era oca por dentro e o metal
tinha quatro polegadas de espessura. Assim
era também a outra. 16Fez dois capitéis fundi-
dos em bronze para serem postos no alto das
colunas. Cada capitel tinha dois metros e meio
de altura. 17Fez uma coroa de flores entretecí-
das e trançadas em forma de correntes, ***com
admirável arte*** entrelaçadas nos capitéis que
coroavam as colunas. Enfeitou cada capitel
com sete desses trançados. 18Fez duas fileiras
de romãs ao redor da armação que cobria o
capitel no alto da coluna. Da mesma maneira
fez com o outro capitel. 19Os capitéis em cima
das colunas do pórtico eram como lírios e me-
diam dois metros. 20Nos capitéis em cima das
duas colunas, em torno do globo que sobres-
saía aos trançados, foram fixadas duas fileiras
de romãs, duzentas ao todo, tanto no primeiro
como no segundo capitel. 21Ergueu as duas
colunas junto ao pórtico do templo. Quando
ergueu a coluna do lado direito, chamou-a
com o nome de "Jaquin". Da mesma forma,
erigiu a coluna do lado esquerdo e chamou-a
com o nome de "Booz". 22Concluiu a obra
das colunas armando-lhes no topo um enfeite
em forma de lírios.
23Fez também, de metal fundido, ***um depósi-
to de água, chamado** "o Mar". Era redondo e
tinha cinco metros de diâmetro por dois e meio
de altura e quinze de circunferência. 24Sob a
borda que o circundava fez ornamentos de
flores, em duas fileiras, fundidas numa só peça
com o depósito. 25O Mar repousava sobre doze
touros, dos quais três olhavam para o norte,
três, para o oeste, três, para o sul e três, para o
leste; com as costas viradas para dentro consti-
tuíam o apoio do depósito. 26O metal tinha um
palmo de espessura. A borda era semelhante
a uma borda de cálice em forma de lírio aber-
to. A capacidade era de oitenta mil litros .
27Hiram fez também de bronze dez supor-
tes ***rolantes**. Cada qual tinha quatro côvados
de comprimento, quatro de largura e três de
altura. 28 Os suportes eram feitos com painéis
presos entre travessas. 29Sobre os painéis entre
as travessas havia leões, touros e querubins;
da mesma forma, sobre as travessas, acima e
abaixo dos leões e bois, havia guirlandas em
relevo. 30Cada suporte tinha quatro rodas com
eixos de bronze, quatro pés e como que pe-
quenas espaldas fundidas contra as guirlandas
para suportar a bacia. 31A boca ***da bacia** era
redonda e sua base tinha um côvado e meio
de altura. Na boca havia várias esculturas. Os
painéis eram quadrados, não redondos. 32Sob
os painéis havia as quatro rodas, cujos eixos
estavam integrados no suporte. Cada roda
media setenta e cinco centímetros. 33As rodas
eram como as que se costuma fazer para car-
ros. Seus eixos, aros, raios e cubos eram to-
dos fundidos. 34As quatro pequenas espaldas
ficavam nos ângulos de cada suporte, fundi-
das com ele numa só peça. 35Na parte supe-
rior do suporte havia um cilindro de vinte e
cinco centímetros de altura. Nessa parte su-

1Rs

▸ **7,13-51** ||2Cr 3,15-5,1. – ***13s*** >2Cr 2,12-14. • ***13*** Este ***Hiram*** é diferente do rei mencionado em 5,15. • ***14 habilidade***, lit. ***sabedoria***. • ***15*** >2Rs 25,17; Jr 53,21. • ***21*** Os dois nomes significam, em hebr., respectivamente: "Estabeleceu(-erá)" e "Força". • ***26 80.000 litros***, lit.: ***dois mil batos***. • ***31*** Com NV omitimos

perior havia apoios e os painéis integrados ao
suporte. 36Também esculpiu querubins, leões
e palmas na superfície das armações e dos
painéis, de acordo com o espaço disponível
em cada um, e grinaldas ao redor. 37Desta
maneira fez dez suportes do mesmo molde,
com as mesmas medidas e figuras. 38Fez ain-
da dez bacias de bronze, de dois metros, cada
qual com capacidade para mil e quinhentos
litros: uma bacia para cada um dos dez su-
portes. 39Ele instalou cinco suportes no lado
direito do templo e cinco no lado esquerdo.
O mar, ele o colocou no lado direito do tem-
plo, para o sudeste.
40Enfim, Hiram fez também caldeirões, pás
e taças. Assim, terminou todos os encargos do
rei Salomão na Casa do Senhor: 41as duas co-
lunas e os dois globos dos capitéis no alto das
colunas, os dois enfeites para cobrir os glo-
bos que estavam no alto das colunas, 42as qua-
trocentas romãs dos dois enfeites – duas filei-
ras de romãs em cada enfeite, para cobrir os
globos que estavam no alto das colunas –, 43os
dez suportes com suas respectivas bacias, 44o
único "Mar" e os doze touros embaixo dele,
45e caldeirões, pás e taças. Todos os utensílios
que Hiram fez para o rei Salomão na Casa do
Senhor eram de bronze polido. 46O rei man-
dou fundir todos na região dos campos do
Jordão, na terra argilosa entre Sucot e Sartã.
47Salomão mandou instalar todos os utensílios.
Como eram muitos, não foi possível avaliar o
peso do bronze.
48Salomão mandou fazer todos os ***demais**
utensílios na Casa do Senhor: o altar de ouro
e a mesa de ouro para os pães da proposição;
49os candelabros de ouro puro, cinco à direi-
ta e cinco à esquerda diante do Santíssimo,
as flores e as lâmpadas que ficavam em cima,
tudo dourado; as tenazes douradas; 50as tige-
las, as facas, as taças, as vasilhas, os turíbu-
los, de ouro maciço; e os gonzos dourados
das portas do Santíssimo, no interior, e das
portas da nave do templo.
51Salomão concluiu todos os trabalhos na
Casa do Senhor, trouxe a prata, o ouro e os
utensílios que seu pai Davi consagrara e
colocou tudo no tesouro da Casa do Senhor.

[Traslado da arca. A glória de Deus]

8 1Salomão convocou junto de si em Jeru-
salém todos os anciãos de Israel, todos os
chefes das tribos e os chefes das famílias is-
raelitas, a fim de transferir da cidade de Davi,
isto é, Sião, a arca da aliança do Senhor. 2To-
dos os homens de Israel reuniram-se em tor-
no do rei Salomão, durante a festa do mês de
Etanim, o sétimo mês. 3Vieram todos os an-
ciãos de Israel, e os sacerdotes tomaram a arca
4e levaram-na, como também a tenda da reu-
nião, com todos os objetos sagrados que nela
se encontravam; quem os levavam eram os sa-
cerdotes e os levitas. 5O rei Salomão e toda a
comunidade de Israel, reunida em torno dele,
imolavam diante da arca ovelhas e bois em tal
quantidade, que não se podia contar nem cal-
cular. 6E os sacerdotes conduziram a arca da
aliança do Senhor a seu lugar, no Santíssimo
do templo, no Santo dos Santos, debaixo das
asas dos querubins, 7pois os querubins esten-
diam suas asas sobre o lugar da arca, em forma
de dossel sobre a arca e seus varais. 8Estes
varais eram tão compridos que suas extremi-
dades se podiam ver desde o santuário à fren-
te do Santo dos Santos, porém não de fora. E
ali ficaram até ao dia de hoje. 9Dentro da arca
só havia as duas tábuas de pedra, que Moisés
ali havia deposto no monte Horeb, quando o
Senhor concluíra a aliança com os filhos de
Israel, logo que saíram da terra do Egito.
10Ora, quando os sacerdotes deixaram o san-
tuário, uma nuvem encheu a Casa do Senhor,
11e os sacerdotes não puderam continuar as
funções por causa da nuvem: a glória do Se-
nhor tinha enchido a Casa do Senhor. 12Então
Salomão disse:

"O Senhor disse que habitaria em densa
nuvem!
13 Sim, foi para ti que eu edifiquei uma
casa esplendorosa
uma morada em que habitarás para sempre".

[Salomão bendiz ao Senhor]

14O rei voltou sua face e bendisse toda a
assembléia de Israel. Toda a assembléia de
Israel mantinha-se de pé. 15Ele disse:

1Rs

a primeira parte do v. • ***38*** ***1.500 litros***, lit.: ***quarenta batos***. ▸ 8,1-13 || 2Cr 5,1-6,2. – ***8*** ***o santuário*** = a nave do templo. • ***10*** A ***nuvem*** como presença da glória de Deus, ˃ Ex 40,34-35. • ***11*** ˃Ex 40,34s; Ap 15,8. • ***13*** ˃Sl 18,12; 97,2. • ˃132,13s. ▸ 8,14-21 ||2Cr 6,3-11. • ***15*** ˃2Sm 7,4-16.

"Bendito seja o Senhor Deus de Israel, que
realizou por sua mão o que pela boca havia
declarado a Davi, meu pai, dizendo: 16 'Des-
de o dia em que fiz sair do Egito meu povo
Israel, não escolhi nenhuma cidade dentre
todas as tribos de Israel para construir mi-
nha casa e para que meu nome ali estivesse.
Mas escolhi Davi para governar meu povo,
Israel'. 17Ora, Davi, meu pai, quis construir
uma casa para o nome do Senhor, Deus de
Israel, 18e o Senhor disse a Davi, meu pai:
'Planejaste construir uma casa para meu
nome, e fizeste bem ao ponderar isso em teu
coração. 19Contudo, tu não construirás a casa,
mas teu filho, que gerarás de tua carne, esse
construirá a casa para meu nome'. 20O Se-
nhor confirmou a palavra que havia pronun-
ciado. Eu sucedi a Davi, meu pai, e estou
sentado no trono de Israel, conforme falou o
Senhor, e construí a casa para o nome do
Senhor, Deus de Israel. 21E nela destinei um
lugar para a arca que contém a Aliança que
o Senhor estabeleceu com nossos pais, quan-
do os fez sair da terra do Egito".

[Súplica de Salomão]

22Salomão pôs-se de pé diante do altar do
Senhor, na presença de toda a assembléia
de Israel, estendeu as mãos para o céu e orou:
21 "Ó Senhor, Deus de Israel, não há Deus
igual a ti, nem no mais alto dos céus, nem
aqui embaixo na terra; tu guardas a aliança
e a misericórdia para com teus servos que,
de todo o coração, andam na tua presença.
24Guardaste a promessa que fizeste a teu ser-
vo Davi, meu pai: aquilo que tua boca pro-
nunciou, tua mão o realizou, como hoje se
vê. 25Agora, Senhor, Deus de Israel, mantém
em favor de teu servo Davi, meu pai, a pro-
messa que lhe fizeste, dizendo: 'Jamais te
faltará diante de mim um sucessor no trono
de Israel, desde que teus filhos cumpram seus
deveres e andem na minha presença do modo
como tu o fizeste'. 26E agora, Senhor, Deus
de Israel, verifiquem-se as palavras que falas-
te a teu servo Davi, meu pai.

27Mas será possível que Deus habita na ter-
ra? Se os mais altos céus não te podem con-
ter, muito menos esta casa que eu construí!
28Todavia, Senhor meu Deus, atende à oração
de súplica do teu servo, e ouve o clamor, a
prece que ele faz hoje em tua presença. 29Teus
olhos repousem atentos noite e dia sobre esta
casa, sobre o lugar do qual disseste: 'Aqui es-
tará o meu nome!' Ouve a oração que o teu
servo te faz neste lugar. 30Ouve as súplicas de
teu servo e de teu povo Israel, quando aqui
orarem. Escuta-os desde tua morada no céu,
escuta-os e perdoa!

31Se alguém for acusado de pecado contra
seu próximo e lhe impuserem um juramento,
e se ele vier proferir o juramento diante do al-
tar nesta tua casa, 32ouve desde o céu e exerce
a justiça entre teus servos: condena o ímpio,
fazendo cair sua injustiça sobre sua cabeça,
e justifica o justo, retribuindo-lhe segundo
sua justiça.

33Se teu povo Israel for vencido por um ini-
migo por ter pecado contra ti, se fizerem peni-
tência, louvarem teu nome e, orando, suplica-
rem a ti nesta casa, 34ouve-os desde o céu,
perdoa os pecados do teu povo Israel e os re-
conduz à terra que deste a seus pais.

35Se por causa dos seus pecados o céu se
fechar e não chover, e se rezarem neste lugar,
louvando teu nome e convertendo-se de seus
pecados por causa de da aflição que lhes en-
viares, 36ouve-os desde o céu e perdoa os pe-
cados dos teus servos e de teu povo Israel, e
mostra-lhes o bom caminho para caminha-
rem nele, e dá-lhes a chuva sobre tua terra,
que deste em herança a teu povo.

37Se vier fome sobre o país, peste, praga
ou ferrugem, gafanhotos ou lagartas, se os
inimigos montarem o cerco diante das portas,
seja qual for o flagelo ou a doença – 38toda
oração e súplica de qualquer um do teu povo
Israel, se alguém reconhecer o que fere seu
coração e abrir seus braços nesta casa, 39ou-
ve-o desde o céu, do lugar de tua morada,
perdoa-lhes e trata-os segundo seu proceder
– pois somente tu conheces o coração de to-
dos os humanos. 40Assim hão de temer-te por
todos os dias de sua vida na face da terra
que deste aos nossos pais.

1Rs

16 *Ex 48,35. • ***18*** ***em teu coração***: NV: ***em tua mente***. ▶ 8,22-53 ||2Cr 6,12-40. • ***23*** ***misericórdia***, ou: ***lealdade***. •
24a *15*. • ***27*** *Is 66,1; Jr 23,24; At 7,49; 17,24. • ***38*** ***do teu povo Israel***: cf. NV; BH: ***ou de todo o Israel, teu povo***.

41Mesmo se um estrangeiro, alguém que
não pertence a teu povo Israel, vier de longe
por causa de teu nome – 42pois ouvirão falar
de teu grande nome, de tua mão poderosa e
do poder de teu braço –, se, portanto, ele
vier para orar neste templo, 43escuta desde o
céu onde moras e atende a todos os pedidos
desse estrangeiro, para que todos os povos
da terra conheçam o teu nome e te temam,
como faz o teu povo Israel, e para que saibam
que o teu nome é invocado sobre este tem-
plo que eu construí.
44Se teu povo sair para a guerra contra seus
inimigos, indo pelo caminho pelo qual o ti-
veres mandado; se te suplicarem, voltados
para a cidade que escolheste e para o templo
que eu construí para teu nome, 45ouve desde
o céu as suas orações e suas preces, e faz-
lhes justiça.
46Se pecarem contra ti, já que não há quem
não peque, e tu, irado, os entregares aos ini-
migos, e forem levados cativos para a terra
dos inimigos, longe ou perto; 47se, então, no
lugar de seu cativeiro mudarem o seu cora-
ção e arrependidos suplicarem a ti, no seu
cativeiro, dizendo: 'Pecamos, agimos iniqua-
mente, procedemos impiamente'; 48se então
voltarem a ti de todo seu coração e de toda
sua alma, na terra de seus inimigos, por quem
foram levados cativos, e rezarem a ti voltados
para sua terra, que deste a seus pais, e para a
cidade que escolheste, e para o templo que
construí para teu nome; 49– então, ouve desde
o céu, onde está tua morada, suas orações e
suas preces e faz-lhes justiça; 50sê propício ao
teu povo, que pecou contra ti, perdoa todas as
iniqüidades que praticaram contra ti e inspira
misericórdia naqueles que os retêm cativos,
para que tenham compaixão deles. 51Pois eles
são teu povo e tua herança, que fizeste sair do
Egito, do meio daquela fornalha de ferro.
52Teus olhos estejam abertos à súplica do teu
servo e de Israel, teu povo, para ouvires todos
os apelos que dirigirem a ti. 53Pois tu os sepa-
raste para ti como herança dentre todos os
povos da terra, como falaste por meio do teu
servo Moisés, quando fizeste sair nossos pais
do Egito, Senhor Deus".

[Bênção do povo]

54Ao terminar toda essa oração de súplica
ao Senhor, Salomão levantou-se da frente
do altar do Senhor, onde caíra de joelhos, as
mãos erguidas ao céu. 55Pôs-se de pé e aben-
çoou toda a assembléia de Israel em alta voz,
dizendo: 56"Bendito seja o Senhor, que deu
repouso a seu povo Israel, conforme tudo que
prometera. Não falhou nenhuma palavra de
todas as promessas favoráveis que pronun-
ciou por meio de Moisés, seu servo. 57Que o
Senhor, nosso Deus, esteja conosco como
esteve com nossos pais. Não nos abandone
nem rejeite, 58mas incline para si o nosso co-
ração, para que andemos em todos os seus
caminhos e observemos seus mandamentos,
decretos e normas que ordenou a nossos pais.
59E que estas minhas palavras, que proferi
suplicante diante do Senhor, cheguem ao Se-
nhor, nosso Deus, dia e noite, para que faça
justiça ao seu servo e a seu povo Israel, se-
gundo a necessidade de cada dia. 60Assim,
todos os povos da terra saberão que o Senhor
é Deus e que não existe outro a não ser ele.
61Que vosso coração pertença perfeitamente
ao Senhor, nosso Deus, para que caminheis
em seus decretos e observeis seus manda-
mentos, como hoje o fazeis".

[Sacrifícios da dedicação do templo]

62Então o rei e todo o Israel com ele imola-
ram vítimas diante do Senhor. 63Salomão
ofereceu vítimas para o sacrifício de comu-
nhão e as imolou para o Senhor: vinte e dois
mil bois e cento e vinte mil ovelhas. E o rei
e todos os israelitas realizaram a dedicação
do templo ao Senhor. 64Naquele dia o rei con-
sagrou o pátio interior situado na frente da
Casa do Senhor, oferecendo ali o holocaus-
to, a oferenda e a gordura dos sacrifícios de
comunhão, pois o altar de bronze que estava
na frente do Senhor era pequeno, e não ca-
biam nele o holocausto, a oferenda e a gordu-
ra dos sacrifícios de comunhão.
65Naquele tempo, Salomão fez uma grande
festa, e todo o Israel com ele, por sete dias.
Uma grande assembléia compareceu diante

1Rs

• **41-43** °Is 2,2-5*; Zc 8,20-23. • **42** ***falar,*** NV acr.: ***em toda parte.*** • **43** ***seus,*** outros mss.: ***teus.*** • **47** °Dt 28,63s **53** °Dt 7,6*. • **49** ***tua morada,*** NV: ***teu trono.*** • **52** ***teus olhos*** = teu olhar misericordioso. ▶ 8,54-62. ▶ 8,62-66 ||2Cr

do Senhor, nosso Deus, vinda desde a entrada de Hamat até do rio do Egito. 66No oitavo dia, despediu o povo. Bendizendo o rei, retornaram às suas tendas, alegres e de coração contente por tudo de bom que o Senhor fizera a Davi, seu servo, e a Israel, seu povo.

[Segunda aparição de Deus a Salomão]

9 1Depois que Salomão tinha concluído a construção da Casa do Senhor e da casa do rei e realizado tudo quanto desejara fazer, 2apareceu-lhe o Senhor outra vez, como aparecera em Gabaon. 3E o Senhor lhe disse: "Ouvi tua oração e tua súplica, que apresentaste diante de mim. Santifiquei esta casa que construíste para que nela eu ponha meu nome para sempre. Meus olhos e meu coração estarão ali todos os dias. 4Tu também, se andares na minha presença assim como andava Davi, teu pai, com o coração íntegro e em eqüidade, se fizeres tudo que te ordenar e observares meus estatutos e normas, 5manterei teu trono para sempre em Israel, assim como falei a Davi, teu pai, dizendo: 'Não deixarei faltar um homem de tua descendência no trono de Israel'. 6Mas se vos dostinardes, vós e vossos filhos, em não seguir-me e em não observar meus mandamentos e decretos, que vos ordenei, se vos afastardes para servir deuses alheios e adorá-los, 7tirarei Israel da face da terra que lhe dei e afastarei de minha presença o templo que consagrei ao meu nome. Israel será motivo de chacotas e piadas para todos os povos. 8Esta casa cairá em ruínas; todo aquele que passar por ela ficará espantado e, assoprando, dirá: 'Por que o Senhor fez isto a esta terra e a esta casa?' 9E responderão: 'Porque abandonaram o Senhor, seu Deus, que fez sair seus pais da terra do Egito, e seguiram deuses alheios, os adoraram e lhes serviram, por isso o Senhor enviou sobre eles todo esse mal'".

[Ajuste com Hiram]

10Passaram-se os vinte anos durante os quais Salomão construiu as duas casas – a Casa do Senhor e a casa do rei. 11Como Hiram, rei de Tiro, tinha fornecido a Salomão madeira de cedro e de cipreste e ouro quanto precisava, Salomão retribuiu a Hiram vinte cidades na terra da Galiléia. 12Hiram saiu de Tiro para ver as cidades que Salomão lhe havia dado, e não lhe agradaram. Ele disse: 13"Que cidades são essas que me deste, irmão!" E chamou-as "terra de Cabul", como se chamam até hoje.

14Hiram tinha enviado ao rei cento e vinte talentos, \ ***quatro toneladas,*** de ouro.

[Obras públicas]

15Eis a relação dos trabalhos que o rei Salomão impôs para a construção da Casa do Senhor, a sua casa, o aterro, o muro de Jerusalém, Hasor, Magedo e Gazer. 16Faraó, rei do Egito, tinha numa expedição tomado Gazer, queimando-a e matando os cananeus que moravam na cidade, e a dera como dote à sua filha, esposa de Salomão. 17Salomão reconstruiu Gazer, Bet-Horon inferior, 18Baalat e Tamar, no deserto \ ***de Judá***. 19Edificou todas as cidades de entreposto que lhe pertenciam, e as cidades de guarnição para os carros e para os cavalos. Construiu tudo que lhe agradava em Jerusalém, no Líbano e em todas as terras sob seu domínio.

20Salomão fez tributários seus, até hoje, toda a gente que restou dos amorreus, dos heteus, dos ferezeus, dos heveus, dos jebuseus, os quais não eram israelitas. 21Foi essa também a situação dos seus descendentes, que ficaram no país depois deles, sem que os israelitas os pudessem exterminar. 22Salomão não obrigou ao serviço nenhum israelita, mas determinou que fossem guerreiros e ministros seus, oficiais, escudeiros, comandantes de carros e cavalos. 23Havia quinhentos e cinqüenta chefes que conduziam todas as obras de Salomão. Eles tinham o povo sob suas ordens e conduziam a execução de todas as obras.

24Depois que a filha do Faraó tinha vindo à cidade de Davi, para morar na casa que Salomão lhe tinha construído, ele construiu o aterro.

1Rs

7,4-10; Lv 1-3. ▶ 9,1-9 ||2Cr 7,11-22. • ***2*** °2Sm 7,16. • ***8*** °Dt 28,37; Jr 18,16. • ***cairá em ruínas***, cf. NV; BH: ***tão sublime.*** ▶ 9,10-14 ||2Cr 8,1-6. • ***10 durante os quais***: NV: ***depois que.*** • ***11*** °5,24s. • ***13 Cabul*** = "como nada", ou tlv. "pântano". ▶ 9,15-25 • ***15*** °2Sm 5,9 • ***o aterro***, em hebr., ***o Melo***: sustentava os terraços do palácio e do templo. • ***17-24*** ||2Cr 8,5-16. • ***20s*** °Dt 7,2*. • ***17 reconstruiu***, ou: ***fortificou.*** • ***24*** °nota v. 15.

[25]Três vezes por ano, Salomão oferecia holocaustos e sacrifícios de comunhão sobre o
altar que tinha construído para o Senhor, e
queimava incenso diante do Senhor. Ele
completou também o templo.

[A frota de Salomão]

[26]Salomão montou também uma frota em
Asiongaber, perto de Eilat, no litoral do mar
Vermelho, na região de Edom. [27]Hiram pôs
à disposição alguns de seus servos, entendi-
dos em navegação, para acompanharem nos
navios os servos de Salomão. [28]Eles foram
até Ofir, onde colheram quatrocentos e vin-
te talentos de ouro, ***umas quinze toneladas**,
que levaram ao rei Salomão.

[A rainha de Sabá e as importações de Salomão]

10 [1]Quando ouviu falar da fama de Salo-
mão, para honra do nome do Senhor,
a rainha de Sabá veio desafiá-lo com enigmas.
[2]Chegou a Jerusalém com numerosa comitiva,
com camelos carregados de aromas e enorme
quantidade de ouro e pedras preciosas. Apre-
sentou-se ao rei Salomão e expôs-lhe todas
os seus assuntos. [3]Salomão soube responder
a todas as suas perguntas: nada lhe era tão
obscuro que não o pudesse resolver. [4]A rai-
nha de Sabá, quando viu toda a sabedoria de
Salomão, o palácio que tinha construído, [5]os
manjares de sua mesa, os cortesãos sentados
em ordem à mesa, a organização de seus ofi-
ciais e as suas vestes, os copeiros, os holo-
caustos que ele oferecia na Casa do Senhor,
ficou pasmada e disse ao rei: [6]"Realmente era
verdade o que eu ouvi na minha terra a res-
peito de tuas palavras e de tua sabedoria! [7]Eu
não queria acreditar no que diziam, até que
vim e vi com os meus próprios olhos, e reco-
nheci que não me contaram nem a metade.
Tua sabedoria e teus bens superam de longe
a fama que chegara aos meus ouvidos. [8]Feliz
a tua gente, felizes os teus servos que gozam
sempre da tua presença e que ouvem a tua
sabedoria! [9]Bendito seja o Senhor, teu Deus,
a quem agradaste, e que te colocou no trono
de Israel. Foi porque amou Israel para sem-
pre que o Senhor te constituiu rei para gover-
nares com justiça e eqüidade". [10]Depois, ela
deu ao rei cento e vinte talentos de ouro –
***mais de quatro toneladas** – e grande quanti-
dade de aromas e pedras preciosas. Nunca
mais foi trazida tal quantia de aromas como a
que a rainha de Sabá deu ao rei Salomão.
[11]A frota de Hiram que transportava o ouro
de Ofir, trouxe de lá uma enorme quantidade
de madeira de sândalo e pedras preciosas.
[12]Com essa madeira de sândalo, o rei fez ar-
mações para a Casa do Senhor e o palácio
real, e cítaras e harpas para os cantores. Nun-
ca mais foi trazida tal madeira, nem mais se
viu até hoje.
[13]O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo
que ela quis e dele pediu, além daquilo que
ele lhe ofereceu como presente régio. Então
ela com os seus servos voltou à sua terra.

[As riquezas de Salomão]

[14]A quantidade de ouro que anualmente
chegava a Salomão era de seiscentos e sessen-
ta e seis talentos – ***vinte toneladas** – de ouro
[15]além das taxas pagas pelos comerciantes
viajantes e os comerciantes, por todos os reis
da Arábia e pelos governadores do território.
[16]O rei Salomão mandou fazer duzentos es-
cudos de ouro batido, cada qual com uns seis
quilos de ouro, [17]e trezentos escudos peque-
nos de ouro batido, com um quilo e meio de
ouro para cada um. O rei os depositou na casa
da Floresta do Líbano.
[18]O rei Salomão fez também um grande
trono de marfim e o revestiu de ouro fino.
[19]O trono tinha seis degraus. O espaldar era
arredondado e de cada lado havia um braço
sustentando o assento. Junto aos braços havia
dois leões [20]e sobre os seis degraus, distribuí-
dos pelos dois lados, doze leõezinhos. Nunca
se fez algo semelhante em todo o reino.
[21]Todas as taças nos quais o rei Salomão
bebia eram de ouro e todas as baixelas da casa
da Floresta do Líbano, de ouro puríssimo. Não
se usava prata, nem era apreciada nos dias de

1Rs

▸ 9,26-28 ||2Cr 8,17s. • ***26*** *Vermelho*, i.é, ***dos Juncos***. ▸ 10,1-13 ||2Cr 9,1-12; Mt 12,42p. • ***2*** ***trazia em sua mente***: lit.: ***tinha no coração***. • ***13*** ***como presente régio***, cf. NV; hebr. lit.: ***como mão do rei Salomão***. ▸ 10,14-29 ||2Cr 9,13-28. • ***16*** ***seis quilos***, lit.: ***seiscentos siclos***. • ***17*** ***um quilo e meio***, lit.: ***três minas***. • ***Floresta***: ^nota 7,2. • ***19*** ***arredondado***, outra trd.: ***em forma de cabeça de touro***. • ***21*** ^Eclo 47,19[18]

Salomão, 22pois a frota de Társis, que era do
rei, ia por mar com a frota de Hiram uma vez
a cada três anos e voltava carregada de ouro,
prata, marfim, macacos e pavões. 23O rei Sa-
lomão chegou a superar todos os reis da terra
em riqueza e sabedoria. 24Todo o mundo de-
sejava chegar à presença de Salomão e ouvir
a sabedoria que Deus lhe pusera no coração.
25E, cada ano, todos lhe traziam presentes: va-
sos de ouro e prata, vestes, armas de guerra,
perfumes e também cavalos e mulas.

26Salomão se proveu de carros e cavaleiros,
mil e quatrocentos carros e doze mil cavalei-
ros ao todo. Colocou-os nas cidades de guar-
nição dos carros e em Jerusalém, na proximi-
dade do rei. 27Tornou a prata em Jerusalém
tão abundante como as pedras, os cedros tão
comuns quanto os sicômoros que nascem na
planície costal. 28Traziam para Salomão ca-
valos do Egito e de Coa. Os negociantes do
rei compravam-nos em Coa por determinado
preço. 29 (Um carro do Egito custava uns seis
quilos de prata, e um cavalo, um quilo e meio.)
Depois, por intermédio deles, eram vendidos
a todos os reis dos heteus e da Aram.

[O pecado de Salomão]

1Rs

11 1Além da filha do Faraó, o rei Salo-
mão amou muitas mulheres estrangei-
ras, moabitas, amonitas, iduméias, sidônias, he-
téias, 2mulheres das nações a respeito das quais
o Senhor dissera aos israelitas: "Não arrumeis
casamento com elas, nem elas com vossa gente.
Com certeza perverterão os vossos corações
para que sigais os seus deuses". Mas Salomão
apaixonou-se por elas. 3Teve setecentas espo-
sas, no grau de rainhas, e trezentas concubinas;
e elas desviaram seu coração.

4Quando Salomão ficou velho, suas mulhe-
res desviaram-lhe o coração para outros deu-
ses; seu coração já não pertencia integralmente
ao Senhor, seu Deus, como o do seu
pai Davi. 5Salomão prestou culto a Astarte,
deusa dos sidônios, e a Melcom, ídolo dos
amonitas. 6Ele fez o que desagrada ao Senhor
e não lhe foi inteiramente fiel como seu pai
Davi. 7Foi assim que Salomão construiu um
santuário para Camos, ídolo de Moab, no
monte que está defronte de Jerusalém, e para
Melcom, ídolo dos amonitas. 8Fez o mesmo
para todas as suas mulheres estrangeiras, as
quais queimavam incenso e ofereciam sacri-
fícios a seus deuses.

9Então o Senhor irritou-se contra Salomão,
porque seu coração se tinha desviado do Se-
nhor, Deus de Israel, embora este lhe havia
aparecido duas vezes, 10proibindo-lhe expres-
samente seguir a outros deuses – mas ele não
obedeceu à ordem do Senhor. 11O Senhor
disse, pois, a Salomão: "Já que procedeste as-
sim e não guardaste a minha aliança, nem as
leis que te prescrevi, vou tirar de ti o reino e
dá-lo a um de teus servos. 12Mas, por amor de
teu pai Davi, não o farei durante a tua vida; é
da mão de teu filho que o arrebatarei. 13Não te
tirarei o reino todo, mas deixarei ao teu filho
uma tribo, por consideração a meu servo Davi
e a Jerusalém, que escolhi".

[Os inimigos externos]

14O Senhor suscitou um adversário contra
Salomão, Adad, o edomita, da família real de
Edom. 15Quando da conquista de Edom por
Davi, Joab, chefe das tropas, tinha entrado pa-
ra sepultar os mortos, matando todos os va-
rões de Edom. 16 (Joab permanecera ali seis
meses, com todo o Israel, até exterminar todo
varão em Edom.) 17Adad conseguira escapar
com alguns homens de Edom, servos de seu
pai, e assim chegara ao Egito, sendo ainda me-
nino. 18Partindo de Madiã, chegaram a Farã,
tomaram consigo homens de Farã e entraram
no Egito. Foram até o Faraó, rei do Egito, que
lhes deu casa, alimento e terra. 19Adad encon-
trou ampla graça diante do Faraó, tanto que
este lhe deu como esposa sua cunhada, a irmã
da rainha Táfnis. 20A irmã de Táfnis deu-lhe
um filho, Genubat, e Táfnis o amamentou na
casa do Faraó. Genubat ficou morando junto
ao Faraó na companhia de seus filhos. 21No
Egito, Adad soube que Davi adormecera com
seus pais e que Joab, chefe das tropas, tinha

---

26 ˃2Cr 1,14-17. • ***28 Egito*** (*misráim*), ou tlv. ***Musri***, no Cáucaso. • ***Coa*** = a Cilícia. • ***29 Carro***, NV: ***quadriga*** (carro de duas parelhas). • Preços: resp. 600 e 150 siclos de prata. ▶ **11,1-13** ***O perigo provindo do coração de Salomão.*** ˃Dt 17,17; Eclo 47,20[19]. – ***2*** ˃Ex 34,16; Dt 7,3s • ***3*** 2Cr 11,23 diz coisa semelhante de Roboão, mas não de Salomão! • ***9*** ˃2,4-15; 9,1-9. ▶ **11,14-25** • ***15*** ˃2Sm 8,13s.

morrido. Disse então ao Faraó: "Permita-me
que eu vá à minha terra". 22O Faraó respon-
deu: "O que te falta aqui junto de mim, para
quereres ir à tua terra?" – "Nada", respondeu
Adad, "mas peço que me deixes ir".
23O Senhor suscitou contra Salomão tam-
bém um outro inimigo, Razon filho de Eliada,
que buscara refúgio junto a Adadezer, rei de
Soba, seu senhor. 24Reuniu homens ao seu
redor e fez-se chefe de um bando, enquanto
Davi buscou matá-los. Fugiram para Damas-
co, moraram ali e tomaram conta do reinado
em Damasco. 25Era inimigo de Israel durante
toda a vida de Salomão, além do mal que era
Adad. Ele odiava Israel, e era rei de Aram.

[A revolta de Jeroboão]

26Também Jeroboão filho de Nabat leman-
tou a mão contra rei. Ele era de Sareda, em
Efraim, e oficial de Salomão; sua mãe se
chamava Sarva e era viúva. 27A ocasião da
sua revolta foi a seguinte:
Ao construir o aterro, Salomão mandou
terraplenar a voragem que havia na cidade de
Davi, seu pai. 28Ora, Jeroboão era forte e va-
lente, e vendo como o moço era esforçado,
Salomão designou-o para dirigir todo o traba-
lho imposto à casa de José. 29Naquele tempo,
ao sair Jeroboão de Jerusalém, veio-lhe ao en-
contro o profeta Aías, de Silo, coberto com
um manto novo. Os dois achavam-se a sós no
campo. 30Aías tomou o manto novo que vestia,
rasgou-o em doze pedaços 31e disse a Jero-
boão: "Toma para ti dez pedaços. Pois assim
fala o Senhor, Deus de Israel: Eis que vou
arrancar o reino das mãos de Salomão e te
darei dez tribos, 32enquanto ele ficará com
uma tribo, por consideração a meu servo Davi
e a Jerusalém, cidade que escolhi entre todas
as tribos de Israel. 33Abandonaram-me, pros-
traram-se diante de Astarte, deusa dos sidô-
nios, Camos, deus de Moab, e Melcom, deus
dos amonitas. Não andaram em meus cami-
nhos, não fizeram o que é reto a meus olhos,
nem guardaram minhas leis e decretos como
o fez Davi, seu pai. 34Mas não tirarei das mãos
de Salomão o reino todo; pelo contrário, vou
mantê-lo como governante enquanto viver, por
causa de Davi, meu servo, a quem escolhi, e
que observou meus mandamentos e precei-
tos. 35Mas tirarei o reino da mão de seu filho
e darei dez tribos a ti. 36A seu filho deixarei
uma tribo, a fim de que sempre permaneça
uma lâmpada para meu servo Davi diante de
mim em Jerusalém, a cidade que escolhi para
ali fazer morar o meu nome. 37Assumirei a ti,
e reinarás sobre tudo que tua alma desejar:
serás rei sobre Israel. 38Se ouvires tudo quanto
te ordeno, andares em meus caminhos e fize-
res o que é reto aos meus olhos, guardando
meus mandamentos e meus preceitos como o
fez Davi, meu servo, estarei contigo e cons-
truirei para ti uma casa estável, como a construí
para Davi. Eu te entregarei Israel, 39e assim
humilharei a descendência de Davi, mas não
para sempre".
40Salomão quis então matar Jeroboão, mas
este sumiu e fugiu para o Egito, para Sesac,
rei do Egito, e ficou no Egito até a morte de
Salomão.

[Resumo]

41Os demais feitos de Salomão, tudo que
fez, sua sabedoria, está tudo escrito no livro
dos Atos de Salomão. 42Salomão exerceu o
reinado sobre todo o Israel durante quarenta
anos, em Jerusalém. 43Salomão adormeceu
com seus pais e foi sepultado na cidade de
Davi, seu pai. Seu filho Roboão tomou-se rei
em seu lugar.

A DIVISÃO DO REINO

[Roboão e Jeroboão. A assembléia de Siquém]

12 1Roboão dirigiu-se a Siquém. Ali ti-
nha-se reunido todo o Israel para
constituí-lo rei. 2Jeroboão filho de Nabat, ain-
da refugiado no Egito por causa do rei Salo-
mão, soube desse acontecimento e voltou do

1Rs

• ***25*** Há quem acrescente esta frase ao v. 22, lendo ***Aram*** em vez de ***Edom***. ▶ 11,26-40 ***O perigo provindo das tribos do Norte***. • ***27*** ^9,15. • ***28*** ***casa de José*** = as tribos do Norte, submissas a trabalhos impostos. • ***32*** ***uma tribo***: Judá, que absorveu também Simeão. • ***36*** ^2Sm 21,17; 2Rs 8,19. • ***38*** ^2Sm 7,16. ▶ 11,41-43 ***Resumo padrão*** dos reinados ||2Cr 9,29-31. • ***41*** O hebr. constrói a frase como pergunta. ▶ 12,1-24 A ***arrogância do sucessor*** de Salomão causa o ***afastamento das tribos do Norte***. ||2Cr 10,1-11,4.

Egito. 3Mandaram chamá-lo, e Jeroboão e toda a assembléia de Israel foram falar com
Roboão, dizendo: 4"Teu pai impôs sobre nós
um jugo muito pesado. Tu, agora, alivia a
opressão de teu pai e o jugo tão pesado que
nos impôs, e te serviremos". 5Ele respondeu:
"Podeis ir; voltai a mim daqui três dias".

Depois que o povo saiu, 6o rei Roboão foi
aconselhar-se com os anciãos que assistiam
Salomão, seu pai, quando ainda estava vivo.
Perguntou: "Que conselho me dais, para que
eu responda a esse povo?" 7Disseram-lhe: "Se
hoje deres ouvido a esse povo e te puseres a
seu serviço, se acatares seu pedido e falares
com diplomacia, eles serão teus servos para
sempre". 8Mas ele desprezou o conselho que
os anciãos lhe deram e foi aos jovens que foram criados com ele e agora eram seus assessores. 9Perguntou: "Que me aconselhais que
responda a esse povo que me disse: 'Alivia o
jugo que teu pai impôs sobre nós!'?" 10Os jovens que tinham sido criados com ele responderam: "A esse povo, que te disse: 'Teu pai
aumentou nosso jugo; tu, alivia-o!', falarás
assim: 'Meu dedo menor é mais grosso que o
lombo de meu pai. 11Meu pai vos impôs um
jugo pesado, eu aumentarei vosso jugo. Meu
pai vos castigou com açoites, eu vos açoitarei
com escorpiões".

1Rs

12No terceiro dia, Jeroboão e todo o povo
vieram ter com Roboão, conforme o rei dissera: "Voltai no terceiro dia". 13Desprezando
o conselho que os anciãos lhe tinham dado,
o rei respondeu ao povo com dureza; 14falou-lhes conforme o conselho dos jovens:

"Meu pai aumentou o vosso jugo;
eu o aumentarei ainda mais.
Meu pai vos castigou com açoites;
eu vos açoitarei com escorpiões".

15O rei não deu ouvidos ao povo. Foi assim
que o Senhor havia disposto para confirmar
a palavra que tinha falado por meio de Aías,
de Silo, a Jeroboão filho de Nabat. 16Quando
todo o Israel viu que o rei não os queria ouvir,
responderam-lhe:

"Qual é nossa parte com Davi?
Qual nossa herança com o filho de Jessé?
Para tuas tendas, Israel!
Agora vê a tua casa, Davi!"

E Israel voltou às suas tendas, 17mas os israelitas que moravam nas cidades de Judá eram
governados por Roboão. 18Quando o rei Roboão enviou o chefe do trabalho imposto, Adoniram, o grupo dos israelitas o apedrejou até a
morte. O rei Roboão subiu rapidamente em seu
carro e conseguiu fugir para Jerusalém. 19E Israel rebelou-se contra a casa de Davi até hoje.

20Depois que todo o Israel soube que Jeroboão tinha voltado, mandaram chamá-lo. Reuniram o conselho e constituíram-no rei sobre
todo o Israel. E não houve ninguém que seguisse a casa de Davi, a não ser a tribo de Judá. 21Roboão chegou a Jerusalém e reuniu toda
a casa de Judá e a tribo de Benjamim, cento e
oitenta mil guerreiros escolhidos, para lutar
contra a casa de Israel e devolver o reinado a
Roboão filho de Salomão. 22Então a palavra do
Senhor foi dirigida a Semei, homem de Deus,
dizendo: 23"Fala a Roboão filho de Salomão,
rei de Judá, a toda a casa de Judá e Benjamim
e ao resto do povo: 24Assim fala o Senhor:
Não subais nem luteis contra vossos irmãos,
os filhos de Israel. Volte cada um para sua
casa. Fui eu quem fiz o que hoje aconteceu".
Eles deram ouvido à palavra do Senhor e voltaram para casa, como o Senhor ordenara.

[Os santuários de Betel e Dã]

25Jeroboão fortificou Siquém, na montanha
de Efraim, e lá se estabeleceu. Depois saiu
dali e fortificou Fanuel.

26Jeroboão refletiu consigo mesmo: "Como
estão as coisas, o reinado pode voltar à casa de
Davi. 27Se esse povo continuar a subir à Casa
do Senhor em Jerusalém, para oferecer sacrifícios, seu coração se voltará para o seu soberano, Roboão, rei de Judá; eles me matarão, e
voltarão para Roboão, rei de Judá". 28Depois
de ter refletido bem, o rei fez dois bezerros
de ouro e disse ao povo: "Basta de subir a Jerusalém! Eis aqui, Israel, os teus deuses, que

---

• ***10 lombo***: símbolo da virilidade. • ***11 escorpiões***: provavelmente ganchinhos de ferro. • ***13*** ˃Eclo 47,29-31[23]. • ***15*** ˃11,29-39. • ***16*** ˃2Sm 20,1. • ***Qual nossa herança...?***: cf. NV; BH: ***Nada de herança...*** • ***18 Adoniram***, BH: ***Adoram***. • ***o grupo dos israelitas***, lit.: ***todo o Israel*** (do Norte). ▸12,25-33 ***Para segurar o povo dentro do território, Jeroboão ergue santuários nas duas extremidades.*** • ***26*** *Como estão as coisas*: lit.: ***agora***. • ***28*** ˃Ex 32,4; Eclo 47,29[24] ***28*** ˃Gn 28,19; Ex 32,4. • ***28 teus deuses***, cu: ***teu Deus***

te tiraram da terra do Egito". [29]Instalou um bezerro em Betel e outro em Dã. [30]Isto foi ocasião de pecado, pois o povo ia em procissão até Dã para adorar um dos bezerros. [31]Jeroboão construiu também santuários nos lugares altos e designou como sacerdotes homens tirados do povo, sem serem levitas. [32]E instituiu uma festa no dia quinze do oitavo mês, à semelhança da que era celebrada em Judá, e subiu ao altar. Fez a mesma coisa em Betel, oferecendo sacrifícios aos bezerros que mandara fazer. E estabeleceu em Betel sacerdotes dos lugares altos que tinha fundado.

[33]Ele subiu ao altar que tinha construído em Betel, no décimo quinto dia do oitavo mês, data marcada por ele arbitrariamente. Celebrou assim a festa para os israelitas e subiu ao altar para queimar incenso.

[Condenação do altar de Betel]

13 [1]Eis que um homem de Deus veio de Judá e chegou a Betel, por ordem do Senhor, enquanto Jeroboão estava no altar, queimando incenso. [2]O homem gritou em direção ao altar por ordem do Senhor: "Altar, altar! Assim diz o Senhor: Na casa de Davi nascerá um filho, cujo nome será Josias, e sobre ti sacrificará os sacerdotes dos lugares altos, que agora sobre ti oferecem sacrifícios. Ossos humanos serão queimados sobre ti". [3]No mesmo dia deu um sinal, dizendo: "Este é o sinal de que o Senhor falou: o altar se partirá e a cinza que está sobre ele será espalhado". [4]Quando o rei ouviu as palavras que homem de Deus gritava em direção ao altar em Betel, estendeu sua mão desde o altar e ordenou: "Prendei esse homem!" Mas a mão que estendera contra ele enrijeceu, e ele não pode dobrá-la de volta. [5]O altar se partiu e as cinzas do altar se espalharam, conforme o sinal que o homem de Deus tinha dado em nome do Senhor. [6]Disse o rei ao homem de Deus: "Aplaca o Senhor, teu Deus, e pede por mim, para que me seja restituída a mão". O homem de Deus aplacou o Senhor e o rei teve a mão restituída como era antes.

[7]O rei falou então ao homem de Deus: "Vem comigo à minha casa para te alimentares, e eu te darei um presente". [8]O homem de Deus respondeu ao rei: "Ainda que me desses a metade de tua casa, não iria contigo, nem comeria pão, nem beberia água naquele lugar. [9]Assim me foi ordenado pela palavra do Senhor: 'Não comerás pão, nem beberás água, nem voltarás pelo caminho pelo qual fores". [10]Ele voltou, então, por outro caminho, não por aquele pelo qual viera a Betel.

[A desobediência do profeta]

[11]Ora, morava em Betel um profeta já velho. Seus filhos foram contar-lhe tudo que o homem de Deus havia feito aquele dia em Betel, e contaram a seu pai também as palavras que ele dissera ao rei. [12]Seu pai disse-lhes: "Por qual caminho ele foi?" Seus filhos mostraram-lhe o caminho que o homem de Deus de Judá tinha tomado. [13]Então ele disse aos filhos: "Preparai-me o jumento". Preparado o jumento, o profeta montou, [14]foi atrás do homem de Deus e, ao encontrá-lo-o sentado debaixo de um terebinto, disse-lhe: "Não és tu o homem de Deus que veio de Judá?" Ele respondeu: "Sou eu". [15]Disse-lhe: "Vem comigo à minha casa para comer o pão". Ele disse: "Não posso voltar e ir contigo, nem comer pão, nem beber água naquele lugar, [17]pois assim me foi dito pelo Senhor: 'Não comerás pão e não beberás água lá, nem voltarás pelo caminho pelo qual fores'". [18]Ele retrucou: "Eu sou um profeta semelhante a ti. Um anjo do Senhor falou-me, dizendo: 'Leva-o contigo à tua casa, e que ele coma pão e beba água'". Enganou-o [19]e levou-o consigo. Na casa, o homem comeu pão e bebeu água.

[20]Ora, enquanto estavam à mesa, a palavra do Senhor veio ao profeta que convidara o homem de Deus vindo de Judá. [21]Ele gritou para este: "Assim fala o Senhor: Porque de-

1Rs

(mesma forma em hebr.). • ***29 Betel*** é o extremo sul, ***Dã*** o extremo norte do território de Israel. • ***31*** Aos olhos dos autores (deuteronomistas), só os ***levitas*** eram capazes de exercer validamente o ofício sacerdotal. • ***32*** Imitava a festa das Tendas de Jerusalém, celebrada no dia 15 do sétimo mês. ▶ **13,1-32** ***Um profeta desconhecido condena o altar ilegítimo***. • ***1s*** >Am 5,5; 7,10-13. • ***1 homem de Deus***: outro termo para "profeta". • ***2b*** >2Rs 23,15s. ▶ **13,11-32** O homem de Deus ***não é completamente obediente*** à palavra de Deus. • ***11 filhos***, tlv. os discípulos ("filhos de profeta"), que chamavam ao profeta de "pai".

sobedeceste à palavra do Senhor, porque não
observaste a ordem que te deu o Senhor teu
Deus, 22mas voltaste e comeste pão e bebeste
água no lugar em que te proibiu comer pão
ou beber água, por isso, teu cadáver não en-
trará no sepulcro de teus pais".
23Depois que ele comeu e bebeu, o profeta
que o tinha levado preparou-lhe o jumento,
24e ele partiu. No caminho, um leão o atacou
e matou. Seu cadáver ficou jogado no cami-
nho, e o jumento ficou parado de um lado
do cadáver e o leão do outro. 25Alguns ho-
mens de passagem viram o cadáver jogado
no caminho e o leão ao lado dele. Foram con-
tá-lo na cidade em que morava o velho pro-
feta. 26Ao ouvir isso, o profeta que o tinha
desviado do caminho disse: "É o homem de
Deus que desobedeceu à palavra do Senhor!
O Senhor o entregou a um leão, que o dilace-
rou e matou, de acordo com a palavra do Se-
nhor que este mandou anunciar-lhe". 27Disse
a seus filhos: "Preparai-me um jumento!"
Tendo eles preparado o jumento, 28ele partiu
e encontrou o cadáver jogado no caminho, e
o jumento e o leão ao lado do cadáver. O
leão não havia devorado o cadáver, nem ata-
cado o jumento.
29O profeta tomou o cadáver do homem de
Deus e colocou-o sobre o jumento, e levou-
o de volta à cidade para pranteá-lo e sepultá-
lo. 30Depositou o cadáver em seu sepulcro, e
prantearam-no, dizendo: "Ai, ai, meu irmão!"
31Tendo-o sepultado, disse a seus filhos:
"Quando eu morrer, sepultai-me no sepul-
cro no qual está o homem de Deus. Depositai
meus ossos junto aos seus. 32Com certeza se
cumprirá a palavra que ele anunciou da par-
te do Senhor contra o altar que está em Betel
e contra todos os santuários dos lugares al-
tos das cidades da Samaria".

[Morte do filho e fim do reinado de Jeroboão]

33Depois disso, Jeroboão não se converteu
de seu péssimo caminho, mas continuava de-
signando homens tirados do povo como sa-
cerdotes para os lugares altos; a quem a de-
sejasse, ele dava a investidura para se tornar
sacerdote nos lugares altos. 34Por esta causa a
casa de Jeroboão incorreu em pecado e foi
destruída e extinta da face da terra.

14 1Naquele tempo, Abias filho de Jero-
boão adoeceu. 2Jeroboão disse a sua
mulher: "Levanta-te e troca de roupa, para
que não reconheçam que és a mulher de Je-
roboão, e vai a Silo, onde está Aías, o profeta
que me disse que eu reinaria sobre este povo.
3Leva contigo dez pães, uma torta e um vaso
de mel, e vai até ele. Ele te dirá o que irá
acontecer a este menino". 4A mulher de Jero-
boão fez como ele lhe dissera. Pôs-se a cami-
nho, foi a Silo e chegou à casa de Aías. Ele
não podia ver, pois seus olhos se esclerosa-
ram por causa da velhice.
5O Senhor tinha dito a Aías: "Logo vai che-
gar a mulher de Jeroboão para te consultar
acerca de seu filho, que está doente. Falarás a
ela tal e tal coisa. Ao entrar estará disfarçada
de peregrina". Quando Aías ouviu o ruído de
seus pés entrando pela porta, disse: "Entra,
mulher de Jeroboão. Por que te disfarças de
outra pessoa? Fui enviado para dar-te uma
notícia dura. 7Vai e diz a Jeroboão: 'Assim
diz o Senhor Deus de Israel: Eu te alcei do
meio do povo e te constituí príncipe sobre meu
povo Israel, 8separei o reino da casa de Davi
e o dei a ti, mas não foste como meu servo
Davi, que guardou meus mandamentos e me
seguiu de todo o coração, fazendo o que era
agradável aos meus olhos. 9Pelo contrário,
fizeste coisas piores que teus predecessores e
fizeste para ti deuses estranhos, de metal fun-
dido, a ponto de me irritar. Tu me jogaste às
tuas costas. 10Por isso farei cair males sobre a
casa de Jeroboão e eliminarei da casa de Jero-
boão todo macho de qualquer categoria em
Israel. Vou varrer os restos da casa de Jeroboão
como se varre o lixo, até tudo ficar limpo.
11Da casa de Jeroboão, os que morrerem na
cidade serão comidos pelos cães, os que mor-
rerem no campo serão devorados pelas aves,
porque o Senhor falou. 12Tu, levanta-te e vai
para tua casa. Assim que puseres os pés na
cidade, o menino morrerá. 13Todo o Israel há
de pranteá-lo e o sepultará. Da casa de Jero-

1Rs

• ***24*** >20,36. • ***28*** Portanto, não o atacou impulsionado pela fome, mas porque Deus assim o quis. ▶ 13,33–14,20 ***A morte do filho anuncia o fim do reinado*** de Jeroboão. • ***33*** >12,1. • ***tirados do povo***, sem serem levitas; >nota 12,31. • ***C. 14,2*** >11,29. • ***10*** >16,4; 21,21-24; 2Rs 9,8. • ***macho***, lit.: ***que urina contra a parede***. • ***de qualquer categoria***: BH: ***ligado (escravo) ou solto (livre)*** (?); NV: ***impúbere ou púbere***.

boão, só este será enterrado num sepulcro,
pois somente neste o Senhor, Deus de Israel,
encontrou algo de bom, na casa de Jeroboão.
14O Senhor estabelecerá em Israel um rei que
eliminará a casa de Jeroboão. 15O Senhor vai
ferir Israel, o qual se agitará como um caniço
na água. Arrancará Israel desta boa terra que
foi dada aos seus pais e os sacudirá para o cu-
tro lado do rio, porque ergueram para si pos-
tes idolátricos, irritando o Senhor. 16O Senhor
abandonou Israel, por causa dos pecados de
Jeroboão, porque pecou e fez Israel pecar".
17A mulher de Jeroboão levantou-se, partiu
e foi a Tersa. Quando ela estava entrando no
limiar da porta, o menino morreu. 18Todo o
Israel enterrou-o e o pranteou, conforme a pa-
lavra do Senhor anunciada por seu servo, o
profeta Aías. 19Os demais feitos de Jeroboão,
como guerreou e como reinou, está escrito
no livro dos anais dos reis de Israel. 20Jeroboão
reinou sobre Israel durante vinte e dois anos.
Depois, adormeceu junto de seus pais. Seu
filho Nadab se tornou rei em seu lugar.

[O reinado de Roboão e o pecado de Judá]

21Roboão filho de Salomão exercia o rei-
nado em Judá. Roboão tinha quarenta e um
anos quando se tornou rei. Reinou dezessete
anos na cidade de Jerusalém, cidade escolhi-
da pelo Senhor dentre todas as tribos de Is-
rael para lá estabelecer o seu nome. Sua mãe
se chamava Naama e era amonita.
22Judá fez o que é mau aos olhos do Senhor.
Pelos pecados que cometeram excitaram seu
ciúme mais do que por tudo que fizeram os
seus pais. 23Também eles construíram para si
lugares altos, com colunas e postes idolátricos
sobre todas as colinas elevadas e sob todas as
árvores frondosas. 24Existia prostituição sagra-
da no país. Imitaram todas as abominações
das nações que o Senhor tinha expulsado de
diante de Israel.
25No quinto ano do reinado de Roboão, o
rei Sesac do Egito atacou Jerusalém 26e levou
os tesouros da Casa do Senhor e os tesouros
do palácio real. Levou tudo, também todos
os escudos de ouro que Salomão tinha feito.
27Para substituí-los, o rei Roboão fez escudos
de bronze e os confiou aos chefes dos guar-
das que vigiavam a porta do palácio real.
28Quando o rei entrava na Casa do Senhor,
os guardas os levavam e depois os guardavam
na sala de armas da guarda.
29Os demais feitos de Roboão e tudo que
fez está escrito no livro dos anais dos reis de
Judá. 30Houve guerra entre Roboão e Jero-
boão o tempo todo. 31Roboão adormeceu jun-
to de seus pais e foi sepultado com eles na ci-
dade de Davi. O nome da sua mãe era Naa-
ma, a amonita. Seu filho Abiam se tornou
rei no seu lugar.

[Abiam, rei de Judá]

15 1No décimo oitavo ano do reinado de
Jeroboão filho de Nabat, Abiam se
tornou rei de Judá. 2Reinou três anos em Je-
rusalém. O nome de sua mãe era Maaca, filha
de Abissalão. 3Cometeu todos os pecados que
seu pai fizera antes dele. Seu coração não
era íntegro para com o Senhor como o fora
o de Davi, seu pai. 4Mas por causa de Davi,
o Senhor, seu Deus, deu-lhe uma lâmpada
em Jerusalém, suscitando- lhe um filho su-
cessor para a preservação de Jerusalém. 5Pois
Davi havia feito o que era reto aos olhos do
Senhor e não se afastara de tudo que lhe or-
denara durante toda a sua vida, exceto no
caso de Urias, o heteu. [6]
7Os demais feitos de Abiam e tudo que fez
está escrito no livro dos anais dos reis de
Judá. 8Abiam adormeceu junto de seus pais,
e o sepultaram na cidade de Davi. Seu filho
Asa tornou-se rei em seu lugar.

[Asa, rei de Judá]

9No ano vigésimo de Jeroboão, rei de Is-
rael, começou a reinar Asa, rei de Judá. 10Ele
reinou quarenta e um anos em Jerusalém. Sua
avó se chamava Maaca filha de Abissalão.

1Rs

▶ 14,21-31 ***Também Judá peca contra o Senhor por idolatria***. ||2Cr 12,9-16. • **22** *Ex 34,13; Dt 12,2. • **22** **Judá**: o autor não faz distinção entre o rei e o povo: há uma radical solidariedade entre os dois. • **29** Lit.: ***não está...*** ?Assim também em todos os demais resumos dos reinados em 1-2Rs (substituímos pela forma direta); *11,41. ▶ 15,1-8 ||2Cr 13,1s.22s. – **2** ***filha***, outra trd.: ***neta (de Absalão)***. • **4** *11,36*. • **5** *2Sm 11. • **6** NV/LXX omitem o v. 6 da BH: ***Houve guerra entre Roboão*** (ou: Abiam?) ***e Jeroboão o tempo todo***, duplicata de 14,30. ▶ **15,9-24** ***Asa*** faz uma ***reforma religiosa*** e ***alia-se a Aram*** para guerrear Baasa, rei de Israel. ||2Cr 14,1-4; 15,16-18; 16,1-6.11-14. • **10** ***avó***: o hebr.

11Asa fez o que era reto diante do Senhor,
como fizera Davi, seu pai. 12Eliminou do país
a prostituição sagrada e limpou toda a imun-
dície, ***os ídolos** que seus pais tinham feito.
13Além disso, destituiu sua mãe, Maaca, da
dignidade de rainha-mãe, porque ela fez o
ídolo de Astarte. Asa quebrou o ídolo e o
queimou na torrente do Cedron. 14Mas não
destruiu os lugares altos. Todavia, o coração
de Asa era íntegro para com o Senhor durante
toda a vida. 15Depositou na Casa do Se-
nhor os objetos que seu pai tinha consagrado,
e o que ele mesmo tinha oferecido como vo-
to: prata, ouro e utensílios.

16Houve guerra entre Asa e Baasa, rei de
Israel, durante toda a vida. 17Baasa, rei de Is-
rael, atacou Judá e fortificou Ramá, para que
ninguém pudesse sair ou entrar na região de
Asa, rei de Judá. 18Asa tomou toda a prata e
todo o ouro que restaram no tesouro da Casa
do Senhor e no tesouro da casa real, entre-
gou-o nas mãos de seus servos e enviou-os a
Ben-Adad filho de Hezion, rei de Aram, que
morava em Damasco. Mandou dizer-lhe:
19"Há uma aliança entre mim e ti e entre meu
pai e teu pai. Vê que te enviei presentes, prata
e ouro, e te peço que quebres a aliança que
tens com Baasa, rei de Israel, para que ele se
retire de minhas terras". 20Ben-Adad concor-
dou com o rei Asa. Enviou às cidades de Israel
os chefes de suas tropas, e tomaram Aion, Dã,
Abel-Bet-Maaca e toda a região de Genesaré,
com toda a terra de Neftali. 21Ouvindo isto,
Baasa parou as construções em Ramá e voltou
a Tersa. 22O rei Asa convocou todo Judá, não
excetuando ninguém. Tomaram em Ramá as
pedras e a madeira que Baasa estava usando
para suas construções e, com elas, Asa fortifi-
cou Gaba de Benjamim e Masfa.

23Os demais feitos de Asa, toda sua valentia
e tudo que fez, as cidades que construiu, tudo
isso está escrito no livro dos anais dos reis de
Judá. Todavia, no tempo de sua velhice uma
doença atingiu-lhe os pés. 24Ele adormeceu
junto de seus pais e foi sepultado com eles na
cidade de Davi, seu pai. Seu filho Josafá tor-
nou-se rei em seu lugar.

[Nadab, rei de Israel]

25Nadab filho de Jeroboão começou a rei-
nar sobre Israel no segundo ano do rei Asa,
de Judá. Reinou durante dois anos sobre Is-
rael. 26Fez o que é mau diante do Senhor e
andou nos caminhos de seu pai e no pecado
ao qual este induziu Israel. 27Baasa filho de
Aías, da casa de Issacar, armou-lhe uma cila-
da e matou-o em Guibeton, cidade dos filis-
teus que estava sendo sitiada por Nadab e por
todo o Israel. 28Baasa matou-o no terceiro
ano de Asa, rei de Judá, e reinou em seu lugar.
29Uma vez rei, matou toda a casa de Jero-
boão, não lhe deixando um único descen-
dente; destruiu-o de acordo com a palavra
que o Senhor falara, por seu servo Aías, de
Silo, 30a respeito dos pecados que Jeroboão
cometera e que induzira todo o Israel a co-
meter, provocando a ira do Senhor, Deus de
Israel. 31Os demais feitos de Nadab e todas
as suas façanhas, tudo isso estão escritos no
livro dos anais dos reis de Israel. 32Houve
guerra entre Asa e Baasa, rei de Israel, duran-
te toda a sua vida.

[Baasa, rei de Israel. Profecia de Jeú]

33No terceiro ano de Asa, rei de Judá, Baasa
filho de Aías tomou-se rei sobre todo o Israel
em Tersa, e reinou durante vinte e quatro anos.
34Ele fez o que era mau aos olhos do Senhor
e andou no caminho de Jeroboão, imitando-
lhe o pecado e induzindo Israel a pecar.

16 1A palavra do Senhor veio a Jeú filho
de Hanani, contra Baasa, dizendo:
2"Eu te elevei do pó e te firmei como chefe
sobre meu povo Israel. Tu, porém, andaste no
caminho de Jeroboão e induziste meu povo
Israel a pecar, a ponto de me irritar com seus
pecados. 3Por isso vou ceifar a posteridade de
Baasa e a posteridade de sua casa. Farei com
tua casa como fiz como fiz com a casa de
Jeroboão filho de Nabat. 4Da casa de Baasa,
quem morrer na cidade, será comido pelos
cães, e quem morrer no campo, será devora-
do pelas aves".

5Os demais feitos de Baasa, as suas faça-
nhas e tudo que fez, está escrito no livro dos

1Rs

escreve *mãe* com o sentido de avó; >v. 2. • ***Maaca***, LXX: ***Ana*** (tb. no v. 13). • ***21*** *Genesaré*, em hebr.: ***Quinéret***. • ***22*** *Gaba*, NV: *Gabaá*. ▸ 15,25-32 Em Nadab ***realiza-se a profecia do extermínio da casa de Jeroboão***. • ***29*** >14,10s. ▸ 15,33-16,7 ***O profeta Jeú anuncia o extermínio da casa de Baasa***. • ***C. 16,3*** *ceifar*, ou: *varrer*. • ***4*** >14,10s;

anais dos reis de Israel. 6Baasa adormeceu
junto de seus pais e foi sepultado em Tersa.
Seu filho Ela tornou-se rei em seu lugar.
7Assim, por meio do profeta Jeú filho de
Hanani, a palavra do Senhor foi efetiva para
Baasa e sua casa, por causa de todo o mal que
tinha feito aos olhos do Senhor. Irritou-o com
as obras de suas mãos, e aconteceu o mesmo
que à casa de Jeroboão: foi destruída.

[Ela, rei de Israel]

8No vigésimo sexto ano de Asa, rei de Judá,
Ela filho de Baasa tornou-se rei sobre Israel
em Tersa, durante dois anos. 9Seu oficial
Zambri, chefe da metade dos carros, rebelou-
se contra Ela, que estava em Tersa, bebendo e
embriagando-se em casa de Arsa, mordomo
da casa em Tersa. 10Zambri atacou-o, feriu-o
e matou-o – no ano vinte e sete do reinado de
Asa, rei de Judá – e tornou-se rei em seu lugar.
11Logo que se tornara rei e ocupara o trono,
matou toda a casa de Baasa, sem deixar ninguém do sexo masculino, nem parentes nem
amigos. 12Zambri destruiu a casa de Baasa
conforme a palavra que Senhor falara a Baasa
por Jeú, o profeta, 13por causa de todos os pecados de Baasa e dos pecados de Ela, seu filho. Pois eles pecaram e induziram Israel ao
pecado, a ponto de irritar o Senhor, Deus de
Israel, com seus ídolos vãos.
14Os demais feitos de Ela e tudo que fez está
escrito no livro dos anais dos reis de Israel.

[Zambri, rei de Israel]

15No ano vinte e sete do reinado de Asa, rei
de Judá, Zambri tornou-se rei, em Tersa, durante sete dias. Ora, o exército sitiava Guibeton,
cidade dos filisteus. 16Tendo ouvido que Zambri
se tinha rebelado e matado o rei, todo o Israel
constituiu rei a Amri, que então comandava o
acampamento do exército de Israel. 17Amri, e
todo o Israel com ele, subiu de Guibeton para
sitiar Tersa. 18Quando viu que a cidade estava
sendo tomada, Zambri entrou na residência do
palácio real, ateou fogo em si e no palácio, e
morreu. 19Isto foi pelos pecados que cometera:
fez o que é mau aos olhos do Senhor, andando
no caminho de Jeroboão, imitando-lhe o pecado e induzindo Israel a pecar.
20Os demais feitos de Zambri e a rebelião
que provocou estão escritos no livro dos anais
dos reis de Israel.
21Por aquela ocasião, o povo de Israel dividiu-se em dois partidos: metade do povo seguia Tebni filho de Guinet para constituí-lo
rei, e metade seguia Amri. 22Os partidários
de Amri prevaleceram sobre os de Tebni filho
de Guinet. Quando Tebni morreu, Amri se
tornou rei.

[Amri, rei de Israel]

23No ano trinta e um do reinado de Asa em
Judá, Amri se tornou rei sobre todo o Israel,
durante doze anos, dos quais seis em Tersa.
24Comprou então, de Somer, a montanha de
Samaria, por dois talentos, ***uns sessenta quilos***, de prata. Fez ali construções e chamou a
cidade que construíra de Samaria, do nome
de Somer, proprietário da montanha. 25Amri,
porém, fez o que era mau aos olhos do Senhor,
mais ainda que seus antecessores. 26Andou em
todos os caminhos de Jeroboão filho de Nebat,
imitando-lhe o pecado e induzindo Israel a pecar, a ponto de irritar o Senhor, Deus de Israel, com seus ídolos vãos. 27Os demais feitos
de Amri e suas batalhas, em que lutou com
valentia, estão escritos no livro dos anais dos
reis de Israel. 28Amri adormeceu junto de seus
pais e foi sepultado em Samaria. Acab, seu
filho se tornou rei em seu lugar.

[Acab, rei de Israel. A rainha Jezabel]

29Acab filho de Amri tornou-se rei sobre
Israel no ano trinta e oito do reinado de Asa
em Judá. Acab reinou sobre Israel na Samaria
durante vinte e dois anos. 30Acab filho de Amri
fez o que é mau aos olhos do Senhor, mais
ainda que seus antecessores. 31Não lhe bastou
imitar os pecados de Jeroboão filho de Nebat.
Além disso, trouxe uma mulher, Jezabel, filha
de Etbaal, rei dos sidônios, e ele foi prestar
culto a Baal, adorando-o. 32Pôs um altar de

1Rs

21,21-24; 2Rs 9,9. ▸ 16,8-14 ***Realiza-se a palavra de Jeú.*** • ***11*** *do sexo masculino*, ᵓ14,10. • ***12s*** ᵓ16,1-4. ▸ 16,15-22 ***Zambri se suicida*** diante da ameaça de Amri. • ***18*** *residência*, ou: *torre* (fortificada). ▸ 16,23-28 ***Amri funda Samaria e inicia o "século de ouro" do reino do Norte.*** ▸ 16,29-34 ***Acab é o maior rei de Israel, mas***

Baal no templo de Baal que tinha construído
em Samaria, 33ergueu um poste idolátrico e
cometeu ainda outros pecados, a ponto de irri-
tar o Senhor, Deus de Israel, mais do que to-
dos os reis de Israel que o antecederam. 34Em
seu tempo, Hiel de Betel fortificou Jericó. So-
bre Abiram, seu primogênito, pôs os funda-
mentos, e sobre Segub, o mais novo, colocou
suas portas, conforme o Senhor anunciara por
meio de Josué filho de Nun.

SAMARIA: ACAB E ELIAS

[Os inícios de Elias]

17 1O profeta Elias, o tesbita, oriundo de
Tesbi de Galaad, anunciou a Acab:
"***Juro** pela vida do Senhor, Deus de Israel, a
quem sirvo: nestes anos não haverá nem or-
valho nem chuva, senão quando eu disser!"
2E a palavra do Senhor veio a Elias, dizen-
do: 3 "Parte daqui e toma a direção do oriente.
Vai esconder-te junto à torrente de Carit, a
leste do Jordão. 4Lá beberás da torrente, e eu
ordenei aos corvos que lá te dêem alimento".
5Elias partiu e fez como o Senhor lhe tinha
ordenado. Foi morar junto à torrente de Carit,
a leste do Jordão. 6Os corvos traziam-lhe pão
e carne, tanto de manhã como de tarde, e ele
bebia da torrente.
7Passados alguns dias, porém, a torrente
secou, pois não chovia mais na região.

[Em Sarepta, o milagre da farinha e do óleo]

8Depois, a palavra do Senhor veio a ele, di-
zendo: "Põe-te a caminho, vai para Sarepta,
na Sidônia, e fica morando ali, pois ordenei a
uma viúva desse lugar que te dê sustento".
10Elias pôs-se a caminho e foi para Sarepta.
Ao chegar à porta da cidade, viu uma viúva
apanhando lenha. Ele chamou-a e disse: "Por
favor, traze-me um pouco de água numa vasi-
lha, para eu beber". 11Quando ela ia buscar
água, Elias gritou-lhe: "Por favor, traze-me
também um pedaço de pão em tua mão!" 12Ela
respondeu: "***Juro**, pela vida do Senhor teu
Deus, não tenho pão. Só tenho um punhado
de farinha numa vasilha e um pouco de azeite
na jarra. Eu estava apanhando dois pedaços
de lenha, a fim de preparar esse resto para
mim e meu filho, para comermos e depois es-
perarmos a morte".
13Elias replicou-lhe: "Não te preocupes! Vai
e faze como disseste. Mas, primeiro, prepa-
ra-me com isso um pãozinho e traze-o. De-
pois farás o mesmo para ti e teu filho. 14Pois
assim fala o Senhor, Deus de Israel: 'A vasilha
de farinha não acabará e a jarra de azeite não
diminuirá, até ao dia em que o Senhor enviar
a chuva sobre a face da terra'". 15A mulher
foi e fez como Elias lhe tinha ordenado. E co-
meram, ele, ela e sua casa, durante muito tem-
po. 16A farinha da vasilha não acabou, nem
diminuiu o óleo da jarra, conforme o que o
Senhor tinha dito por meio de Elias.

[Ressurreição do filho da viúva]

17Depois disso, sucedeu que o filho da dona
da casa caiu doente. Tão grave era seu estado,
que já não respirava. 18Então a mulher disse a
Elias: "O que há entre mim e ti, homem de
Deus? Porventura vieste à minha casa para
me lembrares os meus pecados e fazeres mor-
rer o meu filho?" 19Elias respondeu-lhe: "Dá-
me teu filho!" Tomando o menino do regaço,
levou-o ao quarto de cima, onde ele pernoita-
va, e o deitou sobre o leito. 20Depois, clamou
ao Senhor: "Senhor, meu Deus, queres afligir
até a viúva que me hospede em sua casa, ma-
tando-lhe o filho?" 21Depois, por três vezes,
estendeu-se sobre o menino e suplicou ao Se-
nhor: "Senhor, meu Deus, te rogo, faz a alma
deste menino voltar às suas entranhas". 22O
Senhor ouviu a voz de Elias: a alma do me-
nino lhe voltou e ele recuperou a vida. 23Elias
tomou o menino, desceu com ele do quarto
de cima para o interior da casa e o entregou à
sua mãe, dizendo: "Eis aqui teu filho vivo".

1Rs

---

não agrada ao Senhor. • ***33*** ^Ex 34,13*. • ***34*** ***Sobre Abiram... sobre Segub...***: não é claro se se trata da prática pagã de edificar uma construção sobre um sacrifício humano ou de uma coincidência com a morte dos filhos, considerada castigo de Deus conforme Js 6,26. ▸ 17,1-7 ***Elias é o profeta que fala a palavra de Deus para o "século de ouro" de Samaria.*** ^Eclo 48,1-11; Tg 5,17. ▸ 17,8-16 Elias é acolhido por ***uma pobre viúva e seu filho***, os quais são ***compensados por sua generosidade*** (^Mt 10,41p: "recompensa de profeta"). ^2Rs 4,1-7; Lc 4,25s. • ***13*** ***pãozinho,*** NV acr.: ***debaixo da brasa.*** ▸ 17,17-24 ^2Rs 4,18-37. • ***18*** ***O que há...?***: a pergunta exprime a perplexidade (^Jo2,4). ***21*** ^2Rs 4,33-36.

[24]A mulher exclamou: "Agora vejo que és um
homem de Deus e que a palavra do SENHOR
em tua boca é verdade".

[Elias e Abdias, servo de Acab]

18 [1]Passou-se muito tempo. No terceiro
ano, a palavra do SENHOR veio a Elias,
dizendo: "Apresenta-te a Acab, que eu vou
mandar chuva sobre a terra". [2]E Elias foi apre-
sentar-se a Acab.

Era grande a fome em Samaria. [3]Acab cha-
mou Abdias, o administrador de sua casa.
Abdias era um fervoroso temente do SENHOR.
[4]Quando Jezabel matara os profetas do SE-
NHOR, ele tinha acolhido cem profetas para es-
condê-los em cavernas, em grupos de cin-
qüenta, sustentando-os com água e pão. [5]Dis-
se Acab a Abdias: "Vai pelo país a todas as
fontes de água e a todas as torrentes, para ver
se talvez encontremos pasto para salvar os ca-
valos e as mulas, sem precisar matar nenhum
dos jumentos". [6]Dividiram entre si as regiões
para percorrê-las. Acab ia por um caminho e
Abdias por outro. [7]Estando Abdias a caminho,
Elias veio em sua direção. Como o conheces-
se, Abdias prostrou-se com o rosto por terra
e disse: "És tu Elias, meu senhor?" [8]Ele res-
pondeu: "Sou eu. Vai dizer a teu senhor: 'Elias
está aqui!'". [9]E ele disse: "Qual é meu pecado,
para que entregues a mim, teu servo, nas mãos
de Acab, que me vai matar? [10]Pela vida do
SENHOR, teu Deus, ***juro**, não há nação ou reino
aonde meu senhor não me tenha mandado pro-
curar-te, e todos respondiam: 'Não está aqui'.
Eu fiz nações e reinos jurarem que não sa-
biam onde estavas. [11]E agora me dizes: 'Vai
dizer a teu senhor: Elias está aqui'. [12]E quando
eu me afastar de ti, o Espírito do SENHOR te
levará a um lugar que eu ignoro, e eu vou ter
de enfrentar Acab, que me matará se ele não
te encontrar. O teu servo teme o SENHOR des-
de a infância. [13]Não te contaram, meu senhor,
o que fiz quando Jezabel matou os profetas
do SENHOR: escondi cem dos profetas do SE-
NHOR em cavernas, em grupos de cinqüenta, e
sustentei-os com pão e água? [14]E agora me
dizes: 'Vai dizer a teu senhor: Elias está aqui',
para que ele me mate". [15]Disse Elias: "Pela
vida do SENHOR dos exércitos, a cujo serviço
estou, ***juro que** hoje vou me apresentar a ele".
[16]Abdias partiu para junto de Acab e avi-
sou-o. Acab saiu ao encontro de Elias [17]e,
quando o viu, exclamou: "Porventura és tu
que arruinas Israel?" [18]Elias respondeu: "Não
sou eu que arruinei Israel, mas tu e a casa de
teu pai, por terdes abandonado os manda-
mentos do SENHOR e seguido os ídolos de
Baal. [19]Convoca, pois, junto de mim, na mon-
tanha do Carmelo, todo o Israel com os qua-
trocentos e cinqüenta profetas de Baal e os
quatrocentos profetas de Asera, que são man-
tidos por Jezabel".

[O sacrifício no monte Carmelo]

[20]Acab convocou todos os israelitas e reu-
niu os profetas no monte Carmelo. [21]Então
Elias, aproximando-se de todo o povo, disse:
"Até quando andareis mancando de um lado
e de outro? Se o SENHOR é o verdadeiro Deus,
segui-o; mas, se é Baal, segui a ele". O povo
não respondeu uma palavra. [22]Então Elias
disse ao povo: "Eu sou o único profeta do
SENHOR que resta, ao passo que os profetas
de Baal são quatrocentos e cinqüenta. [23]Que
nos dêem dois novilhosEles escolham um no-
vilho e, depois de cortá-lo em pedaços, o co-
loquem sobre a lenha, sem pôr fogo por bai-
xo. Eu prepararei depois o outro novilho e o
colocarei sobre a lenha, e tampouco lhe porei
fogo. [24]Em seguida, invocareis o nome de
vosso deus e eu invocarei o nome do SENHOR.
O deus que ouvir, enviando fogo, este é o
Deus verdadeiro". Todo o povo respondeu,
dizendo: "Ótima proposta!"
[25]Elias disse então aos profetas de Baal:
"Escolhei um novilho e começai, pois sois
maioria. E invocai o nome de vosso deus,
mas não acendais o fogo". [26]Eles tomaram o
novilho que lhes foi dado e prepararam-no.
E invocavam o nome de Baal desde a manhã
até ao meio-dia, dizendo: "Baal, ouve-nos!"
Mas não se ouvia voz alguma e ninguém que
respondesse. E dançavam ao redor do altar
que tinham levantado. [27]Ao meio-dia, Elias

1Rs

▸ 18,1-19 ***Como Elias se apresentou a Acab enquanto ninguém o conseguia encontrar.*** • ***12*** Os "arrebatamentos": 2Rs 2,1-11 (Elias); Ez 3,12; 8,3; 11,1; 43,5 (Ezequiel); At 8,39 (Filipe); ?Gn 5,24 (Henoc).
▸ 18,20-46 ***Competição*** para ver que divindade fará descer o fogo para o sacrifício, ***Baal ou o Senhor***?

zombou deles, dizendo: "Gritai mais alto,
pois sendo deus, pode estar ocupado. Porventura ausentou-se ou está de viagem; ou talvez
esteja dormindo e seja preciso acordá-lo".
[28]Então eles gritavam ainda mais forte e retalhavam-se, segundo o seu costume, com espadas e lanças, até o sangue escorrer.
[29]Passado o meio-dia, entraram em transe
até a hora do sacrifício vespertino. Mas não se
ouviu voz nenhuma, nem resposta nem sinal
de atenção. [30]Então Elias disse a todo o povo:
"Aproximai-vos de mim". Todo o povo veio
para perto dele. E ele refez o altar do Senhor
que tinha sido demolido. [31]Tomou doze pedras, segundo o número das doze tribos dos
filhos de Jacó, a quem Deus tinha dito: "Teu
nome será Israel", [32]e edificou com as pedras
um altar ao nome do Senhor. Fez em torno
do altar um rego como para semear uns vinte
litros de grãos. [33]Empilhou a lenha, esquartejou o novilho, colocou-o sobre a lenha [34]e disse: "Enchei quatro talhas de água e derramai-a
sobre o holocausto e sobre a lenha". Depois,
disse: "Outra vez". E eles assim fizeram uma
segunda vez. E acrescentou: "Ainda uma terceira vez". E assim fizeram pela terceira vez.
[35]A água correu em volta do altar e o rego
ficou completamente cheio.
[36]Chegada a hora do sacrifício, o profeta
Elias aproximou-se e disse: "Senhor, Deus
de Abraão, de Isaac e de Israel, mostra hoje
que tu és Deus em Israel, e que eu sou teu servo e que é por ordem tua que fiz estas coisas.
[37]Ouve-me, Senhor, ouve-me, para que este
povo reconheça que tu, Senhor, és Deus, e
que és tu que convertes o seu coração!" [38]Então caiu o fogo do Senhor, que devorou o holocausto, a lenha, as pedras e a poeira, e secou
a água que estava no rego. [39]Vendo isto, o povo
todo prostrou-se com o rosto em terra, exclamando: "É o Senhor que é Deus, é o Senhor
que é Deus!" [40]Elias disse-lhes: "Prendei os
profetas de Baal e que nenhum deles escape!"
Eles os prenderam, e Elias levou-os à torrente do Quison, onde os matou.
[41]Então Elias disse a Acab: "Sobe, come e
bebe, porque já ouço o ruído de muita chuva".
[42]Enquanto Acab subia para comer e beber,
Elias subiu ao cume do Carmelo, prostrou-se
por terra com o rosto entre os joelhos. [43]E disse
ao seu servo: "Sobe e observa na direção do
mar". Ele subiu, observou e disse: "Não há
nada". Elias disse-lhe de novo: "Volta a olhar",
e assim sete vezes. [44]Na sétima vez o servo
disse: "Eis que sobe do mar uma nuvem,
pequena como a mão de um homem". Então
Elias disse-lhe: "Vai dizer a Acab que prepare
o carro e desça, para que a chuva não o detenha". [45]Nesse meio tempo, o céu cobriu-se de
nuvens escuras, o vento começou a soprar e a
chuva caiu torrencialmente. Acab subiu para
o seu carro e partiu para Jezrael. [46]A mão do
Senhor esteve sobre Elias; e ele arregaçou a
veste e correu adiante de Acab até a entrada
de Jezrael.

[Elias a caminho do Horeb]

19 [1]Acab contou a Jezabel tudo que Elias
tinha feito e como tinha passado ao
fio da espada todos os profetas ***de Baal***. [2]Então Jezabel mandou um mensageiro a Elias
para lhe dizer: "Os deuses me cumulem de
castigos, se amanhã, a esta hora, eu não tiver
feito contigo o mesmo que fizeste com a vida
desses profetas". [3]Elias ficou com medo e,
para salvar sua vida, partiu. Chegou a Bersabéia de Judá e ali deixou o seu servo. [4]Depois,
adentrou o deserto e caminhou o dia todo.
Sentou-se, finalmente, debaixo de um junípero e pediu para si a morte, dizendo: "Agora
basta, Senhor! Tira a minha vida, pois não sou
melhor que meus pais". [5]E, deitando-se no
chão, adormeceu à sombra do junípero. De
repente, um anjo tocou-o e disse: "Levanta-te
e come!" [6]Ele abriu os olhos e viu junto à sua
cabeça um pão assado na pedra e um jarro de
água. Comeu, bebeu e tornou a dormir. [7]Mas o
anjo do Senhor veio pela segunda vez, tocou-o e disse: "Levanta-te e come! Ainda tens um
caminho longo a percorrer". [8]Elias levantou-se, comeu e bebeu, e, com a força desse alimento, andou quarenta dias e quarenta noites,
até chegar ao Horeb, o monte de Deus.

1Rs

• ***31*** °Gn 32,29; 35,10. • ***32*** ***trinta litros,*** lit: ***dois seás.*** • ***35*** O rego cheio de água significa que o fogo tem de vir de cima. • ***36*** °Ex 3,6; Mt 22,32p. • ***38*** °Lv 9,24; Js 6,21. • ***41*** ***come e bebe*** = festeja. • ***43*** ***"Volta..." e assim sete vezes***: NV: ***"Volta a olhar sete vezes".*** ▸ 19,1-8 ***Elias foge de Jezabel, que o quer matar.*** • ***1b*** °18,40. • ***2*** ***me cumulem de castigos***, ° nota Rt 1,17. • ***4*** °Nm 11,15; Mt 4,1p. • ***6*** ***na pedra***, NV: ***na brasa.*** • ***8*** ***monte de Deus***: onde Deus se

[A manifestação de Deus]

9Chegando ali, entrou numa gruta, onde passou a noite. Então a palavra do Senhor veio a
ele, dizendo: "Que fazes aqui, Elias?" 10Ele respondeu: "Estou ardendo de zelo pelo Senhor,
Deus dos exércitos, porque os israelitas abandonaram tua aliança, demoliram teus altares,
mataram à espada teus profetas. Só eu escapei;
mas agora querem matar-me também". 11O Senhor disse-lhe: "Sai e permanece sobre o monte
diante do Senhor". Então o Senhor passou. Antes do Senhor, porém, veio um vento impetuoso e forte, que desfazia as montanhas e quebrava os rochedos, mas o Senhor não estava no
vento. Depois do vento houve um terremoto,
mas o Senhor não estava no terremoto. 12Passado o terremoto, veio um fogo, mas o Senhor
não estava no fogo. E depois do fogo ouviu-se
o murmúrio de uma leve brisa. 13Ouvindo isto,
Elias cobriu o rosto com o manto, saiu e pôs-se à entrada da gruta. Ouviu, então, uma voz
que dizia: "Que fazes aqui, Elias?" 14Ele respondeu: "Estou ardendo de zelo pelo Senhor,
Deus dos exércitos, porque os israelitas abandonaram tua aliança, demoliram teus altares e
mataram à espada teus profetas. Só eu escapei.
Mas, agora, querem matar-me também".
15O Senhor disse-lhe: "Vai e volta por teu
caminho, rumo ao deserto de Damasco. Chegando lá, ungirás Hazael como rei de Aram.
16Unge também a Jeú filho de Namsi como
rei de Israel e a Eliseu filho de Safat, de Abel-Meula, como profeta em teu lugar. 17Quem
escapar da espada de Hazael, será morto por
Jeú, e quem escapar da espada de Jeú, será
morto por Eliseu. 18Guardarei em Israel um
resto de sete mil homens, todos aqueles que
não dobraram os joelhos diante de Baal nem
o veneraram com o beijo".

[Vocação de Eliseu]

19Elias partiu dali e encontrou Eliseu filho
de Safat, lavrando a terra com doze juntas de
bois; ele mesmo conduzia a última. Ao passar
perto de Eliseu, Elias lançou sobre ele o seu
manto. 20Então Eliseu deixou os bois e correu
atrás de Elias, dizendo: "Deixa-me primeiro
ir beijar meu pai e minha mãe, depois te seguirei". Elias respondeu: "Vai e volta! Lembra o que te fiz".
21Ele retirou-se, tomou a junta de bois e os
imolou. Com a madeira do arado e da canga
assou a carne e deu de comer à sua gente.
Depois levantou-se, seguiu Elias e pôs-se ao
seu serviço.

[Samaria sitiada pelos arameus]

20 1Então Ben-Adad, rei de Aram, reuniu
todo seu exército e trinta e dois reis
consigo, e cavalos e carros, e subiu para lutar
contra Samaria, sitiando-a. 2Enviou mensageiros a Acab, rei de Israel, na cidade, 3dizendo: "Assim fala Ben-Adad: Tua prata e teu
ouro são meus, e tuas mulheres e teus mais
belos filhos são meus". 4O rei de Israel mandou responder: "Como dizes, senhor meu rei:
eu sou teu, com tudo que possuo". 5Na volta,
os mensageiros comunicaram-lhe: "Assim fala
Ben-Adad: Mandei dizer-te: 'Dar-me-ás tua
prata e teu ouro, tuas mulheres e teus filhos'.
6Pois bem, amanhã a esta hora mandarei meus
servos a ti; revisarão tua casa e a casa de teus
servos e porão a mão em tudo que é precioso
a teus olhos para o entregar a mim". 7O rei de
Israel chamou todos os anciãos do país e disse: "Prestai atenção, vede: ele quer nossa ruína. Quando ***da primeira vez** me enviou mensageiros para requerer minhas esposas, meus
filhos, minha prata e meu ouro, não recusei".
8Disseram-lhe todos os mais velhos e todo o
povo: "Não lhe dês ouvidos nem consintas".
9Respondeu então aos mensageiros de Ben-Adad: "Dizei a meu senhor o rei: Farei tudo
que da primeira vez mandaste dizer a mim,
teu servo, mas o que pedes agora não posso
fazer". Os mensageiros voltaram e comunicaram a resposta a Ben-Adad. 10Ele os enviou

1Rs

manifestou a Moisés; >Ex 24,18; Mt 17,1p. ▶ 19,9-18 Elias percebe o fogo e a tempestade, como na manifestação a Moisés e ao povo, mas ***é na brisa mansa que Deus fala.*** • ***9a*** >Ex 33,18-34,9. • ***11*** >Ex 19,16. • ***permanece... Então o Senhor passou***: ou: ***permanece... diante do Senhor, porque o Senhor vai passar.*** • ***12*** >Gn 3,8 ***14.18*** >Rm 11,3-5 ***15a*** >2Rs 8,7-15; 9,1-13. • ***16*** >19,19-21. • ***17*** Resumo da luta que será descrita depois. ▶ 19,19-21 Chamado por Elias, ***Eliseu se despede dos pais*** e com seus bois e arado prepara um sacrifício. >19,16; Lc 9,59-61p. • ***20*** Lit.: ***Que te fiz eu?***: alusão ao gesto do manto, ou seja, ao chamamento. ▶ 20,1-12 ***Ben-Adad conta vitória antes da hora***. • ***6*** Ben-Adad ampliou suas exigências em relação à mensagem anterior. • ***10*** Alusão à multidão de

novamente, dizendo: "Os deuses me cumulem
de castigos, se o pó da Samaria for suficiente
para dar um punhado a toda a gente que me
segue!" 11O rei de Israel respondeu: "Dizei-
lhe: Aquele que põe o cinturão para a guerra
não se glorie como se já o estivesse tirando!"
12Quando ouviu essa resposta, Ben-Adad, que
estava bebendo com os reis em sua tenda,
ordenou aos seus oficiais: "Cercai a cidade!"
E eles a cercaram.

[A vitória sobre Ben-Adad]

13Então um profeta acercou-se de Acab, rei
de Israel, e disse: "Assim fala o Senhor: Com
certeza viste toda a imensa multidão. Hoje
eu a entregarei em tuas mãos, para que sai-
bas que eu sou o Senhor". 14Disse Acab: "Por
quem?" Disse-lhe ele: "Assim fala o Senhor:
Pelos soldados de elite dos chefes das pro-
víncias". Ele então disse: "Quem começará
o combate?" Ele respondeu: "Tu". 15Então
ele contou os soldados de elite dos chefes das
províncias e chegou ao número de duzentos e
trinta e dois. Depois contou o povo, os israe-
litas todos, e eram sete mil. 16E saiu em direção
ao sul. Ben-Adad, porém, bebia e se embriaga-
va em sua tenda, e com ele os trinta e dois reis
que tinham vindo em seu auxílio. 17Os solda-
dos de elite dos chefes das províncias saíram
na primeira fileira. Ben-Adad foi informado
de que homens saíram de Samaria. 18Disse
ele: "Se vêm em paz, prendei-os; se para com-
bater, capturai-os vivos". 19Os soldados de
elite dos chefes das províncias tinham saído
da cidade e o resto do exército os seguia, 20e
cada um matava aquele que viesse contra ele.
Os arameus fugiram e e Israel os perseguiu.
Fugiu também Ben-Adad, rei de Aram, a cava-
lo com seus cavaleiros. 21E o rei de Israel,
tendo também saído, abateu cavalos e carros,
infligindo uma grande derrota a Aram.

[A batalha de Afec]

22O profeta aproximou-se do rei de Israel e
disse-lhe: "Vai, recobra ânimo, considera e
vê o que tens de fazer, pois na virada do ano
o rei de Aram subirá contra ti". 23Entretanto o
rei de Aram foi aconselhado por seus oficiais:
"O Deus deles é um Deus das montanhas. Por
isto é que nos venceram. Lutemos contra eles
na planície, e os venceremos. Faze o seguin-
te: destitui os reis, cada qual de seu lugar, e
substitui-os por governadores. 25Restabelece
o número dos teus soldados que foram mor-
tos, e os cavalos e os carros, tudo conforme
tinhas antes, e lutaremos contra eles no cam-
po. Verás como os venceremos". O rei con-
fiou no seu conselho, e assim fez.
26Na virada do ano, Ben-Adad passou em
revista os arameus e subiu a Afec, para com-
bater contra Israel. 27Os israelitas também fo-
ram passados em revista e, providos de víve-
res, marcharam contra eles. Acampados dian-
te deles pareciam dois pequenos rebanhos de
cabras, ao passo que os arameus enchiam toda
a região. 28O homem de Deus acercou-se do
rei de Israel e disse: "Assim fala o Senhor:
Porque os arameus disseram: 'O Senhor é um
Deus das montanhas, mas não das planícies',
entregarei essa grande multidão em tuas mãos,
e sabereis que eu sou o Senhor". 29Por sete
dias os exércitos postavam suas fileiras frente
a frente, até que no sétimo dia se travou a ba-
talha. Os israelitas abateram num só dia cem
mil soldados de Aram. 30Os que restaram fu-
giram para a cidade de Afec, mas os muros
caíram sobre os vinte e sete mil sobreviventes.
Ben-Adad fugiu na cidade de esconderijo
em esconderijo. 31Disseram-lhe seus oficiais:
"Ouvimos dizer que os reis da casa de Israel
são clementes. Vamos apresentar-nos ao rei
de Israel com um pano de saco na cintura e
uma corda na cabeça. Talvez te poupe a vida".
32Assim, com um pano de saco na cintura e
uma corda na cabeça, apresentaram-se ao rei
de Israel e disseram: "Teu servo Ben-Adad
diz: Peço-te que me deixes viver". E ele dis-
se: "Ele ainda vive? É meu irmão!" 33Os ho-
mens consideraram isso como bom presságio
e tomaram logo a palavra de sua boca; disse-
ram: "Ben-Adad é teu irmão". Ele acrescen-
tou: "Ide e trazei-o a mim!" Então Ben-Adad
veio até Acab, que o levou consigo no carro.

1Rs

suas tropas. ▶ 20,13-21 ***Acab da ouvidos a um profeta e vence o rei de Aram.*** • ***13*** ~20,22.
▶ 20,22-43 ***Os arameus subestimam a onipresença do Senhor*** e perdem a batalha. Mas ***Acab se deixa seduzir*** a fazer um pacto com eles, ao que um dos profetas reage. • ***22*** ~20,13.

34Ben-Adad disse: "Devolverei as cidades que
meu pai tomou de teu pai, e tu podes abrir
bazares para ti em Damasco, assim como meu
pai fez em Samaria". Disse Acab: "Depois de
feito um pacto eu te deixarei". E fez um pac-
to com ele e deixou-o ir.
35Então um do grupo dos profetas, por or-
dem do Senhor, disse a um seu companheiro:
"Fere-me!" Mas ele não quis feri-lo. 36"Por-
que não quiseste ouvir a voz do Senhor", disse
o primeiro, "um leão te matará quando te afas-
tares de mim". Afastando-se ele um pouco,
um leão veio-lhe ao encontro e o matou. 37O
profeta encontrou outro homem e disse-lhe:
"Fere-me!" Este deu-lhe um golpe e o feriu.
38O profeta partiu e foi ao encontro do rei pelo
caminho e se disfarçou, pondo uma faixa so-
bre seus olhos. 39Enquanto o rei passava, gri-
tou para ele: "Teu servo estava no coração da
batalha, mas alguém trouxe-me um desertor
e disse: 'Guarda este homem. Se ele fugir,
pagarás sua vida com a tua ou com um talen-
to de prata'. 40Ora, como eu estava ocupado
aqui e ali, de repente ele desapareceu". Disse-
lhe o rei de Israel: "Eis a tua sentença: tu
mesmo a pronunciaste!" 41Ele, então, pôs-se
de pé e tirou a faixa dos olhos, e o rei reconhe-
ceu que era um dos profetas. 42Este lhe disse:
"Assim fala o Senhor: Porque deixaste escapar
de tua mão um homem que deveria ser morto,
tua vida pagará pela sua, e teu povo, pelo seu
povo". 43O rei de Israel voltou para sua casa
em Samaria triste e indignado.

[A vinha de Nabot]

21 1Nabot, o jezraelita, possuía em Jez-
rael uma vinha ao lado do palácio de
Acab, rei de Samaria. 2Acab falou a Nabot:
"Cede-me tua vinha, para que eu a transforme
numa horta, pois fica perto da minha casa.
Em troca eu te darei uma vinha melhor, ou,
se preferires, pagarei seu valor em dinheiro".
3Mas Nabot respondeu a Acab: "O Senhor
me livre de te ceder a herança de meus pais".
4Acab voltou para casa aborrecido e irrita-
do por causa da resposta de Nabot de Jez-
rael: "Não te cederei a herança de meus pais".
Deitou-se na cama, com o rosto para a pare-
de, e não quis comer. 5Sua mulher Jezabel
aproximou-se dele e disse-lhe: "Por que estás
triste e não queres comer?" 6Ele respondeu:
"Eu conversei com Nabot de Jezrael e lhe
fiz a proposta de me ceder sua vinha por seu
preço em dinheiro, ou, se preferisse, em troca
de outra vinha. Mas ele respondeu que não
me cede a vinha". 7Então sua mulher Jezabel
disse-lhe: "Mostra agora que tu exerces o rei-
nado em Israel! Levanta-te, toma alimento e
fica de bom humor, pois eu te darei a vinha
de Nabot de Jezrael".
8Ela escreveu então cartas em nome de
Acab, lacrou-as com o selo real e enviou-as
aos anciãos e nobres da cidade de Nabot. 9Nas
cartas estava escrito o seguinte: "Proclamai
um jejum e convocai Nabot diante da assem-
bléia. 10Subornai dois vagabundos contra ele,
que dêem este testemunho: 'Tu amaldiçoaste
a Deus e ao rei!' Levai-o depois para fora e
apedrejai-o até a morte". 11Os homens da cida-
de, anciãos e nobres concidadãos de Nabot,
fizeram conforme a ordem recebida de Jeza-
bel, como estava escrito nas cartas que lhes
tinha enviado. 12Proclamaram um jejum e con-
vocaram Nabot diante da assembléia. 13Assim
apresentaram-se dois vagabundos, que toma-
ram lugar na frente de Nabot e testemunharam
contra ele perante toda a assembléia: "Nabot
amaldiçoou a Deus e ao rei". Em virtude dis-
so, levaram-no para fora da cidade e matara-
m-no a pedradas. 14Depois mandaram a notícia a
Jezabel: "Nabot foi apedrejado e está morto".
15Ao saber que Nabot tinha sido apedreja-
do e estava morto, Jezabel disse a Acab: "Le-
vanta-te e toma posse da vinha que Nabot
de Jezrael não te quis ceder por dinheiro;
pois Nabot já não vive, está morto". 16Quan-
do Acab soube que Nabot estava morto, le-
vantou-se para descer até a vinha de Nabot
de Jezrael e dela tomar posse.
17Então a palavra do Senhor veio a Elias, o
tesbita, dizendo: 18"Levanta-te e desce ao
encontro de Acab, rei de Israel, que reina em
Samaria. Ele está na vinha de Nabot, aonde
desceu para dela tomar posse. 19Isto lhe dirás:
'Assim fala o Senhor: Tu mataste e ainda por

1Rs

• ***35 por ordem do Senhor***, que não permite desacato: gesto simbólico (>v. 36). • ***36*** >13,24. ▶ **21,1-29 *Instigado por Jezabel, Acab faz condenar Nabot para apoderar-se de sua vinha.*** • ***3*** A propriedade familiar é inalienável. • ***4*** >2Rs 3,7. • ***7*** >2Rs 3,11. • ***10*** >Lv 24,16; Pr 1,10-13. • ***vagabundos***, lit.: ***filhos***

cima roubas!' E acrescentarás: 'Assim fala o Senhor: No mesmo lugar em que os cães lamberam o sangue de Nabot, lamberão também o teu'". 20Acab disse a Elias: "Afinal apanhaste-me, ó meu inimigo?" Elias respondeu: "Sim, eu te apanhei. Porque te vendeste para fazer o que desagrada ao Senhor, 21farei cair sobre ti a desgraça: varrerei a tua descendência. Eliminarei da casa de Acab todo macho de qualquer categoria em Israel. 22Farei com a tua família como fiz com as famílias de Jeroboão filho de Nabat e de Baasa filho de Aías, porque provocaste a minha ira e induziste Israel ao pecado. 23Também a respeito de Jezabel o Senhor pronunciou a sentença: 'Os cães devorarão Jezabel no campo de Jezrael. 24Da casa de Acab, os que morrerem na cidade, serão devorados pelos cães, e os que morrerem no campo, serão comidos pelas aves'".

25Não houve ninguém que se vendesse como Acab, para, incitado por sua mulher Jezabel, fazer o mal aos olhos do Senhor. 26Portou-se de modo abominável: prestou culto aos ídolos com tudo que praticavam os amorreus, que o Senhor tinha expulsado diante dos israelitas.

27Quando Acab ouviu essas palavras, rasgou as vestes, pôs um cilício sobre a pele e jejuou. Dormia envolto num pano de saco e andava abatido. 28Então a palavra do Senhor veio a Elias, o tesbita: 29"Viste como Acab se humilhou diante de mim? Já que ele assim procedeu, não o castigarei durante a sua vida, mas nos dias de seu filho enviarei a desgraça sobre a sua casa".

[Expedição a Galaad. Miquéias de Jemla]

22 1Passaram-se três anos sem guerra entre Aram e Israel. 2No terceiro ano, Josafá, rei de Judá, foi visitar o rei de Israel. 3O rei de Israel disse a seus oficiais: "Ignorais que Ramot de Galaad é nossa e nós descuidamos de retomá-la das mãos do rei de Aram?" 4E falou a Josafá: "Não queres vir comigo à guerra contra Ramot de Galaad?" Josafá disse ao rei de Israel: "Minha causa é tua; meu povo é teu povo, meus cavaleiros são teus cavaleiros".

5Josafá falou ao rei de Israel: "Peço-te que consultes a palavra do Senhor". 6O rei de Israel reuniu os profetas, cerca de quatrocentos, e perguntou-lhes: "Devo ir à guerra contra Ramot de Galaad ou devo ficar quieto?" – "Podes ir", responderam, "o Senhor entregará a cidade nas tuas mãos". 7Disse então Josafá: "Não existe aqui um outro profeta do Senhor, para que o consultemos?" 8Disse o rei de Israel a Josafá: "Resta ainda um homem por meio do qual podemos consultar o Senhor. Mas eu o odeio, porque não me profetiza coisas boas, só más: é Miquéias filho de Jemla". Josafá retrucou: "Não fales assim, ó rei". 9O rei chamou um eunuco e lhe ordenou: "Rápido, traze-me Miquéias filho de Jemla".

10O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados cada um no seu trono, vestidos com suas vestes reais, na área junto à porta de Samaria, e todos os profetas profetizavam diante deles. 11Sedecias filho de Canaana fez para si uns chifres de ferro, e disse: "Assim fala o Senhor: Com isto darás chifradas em Aram até exterminá-los". 12Todos os profetas profetizavam da mesma forma, dizendo: "Podes ir a Ramot de Galaad e serás bem sucedido. O Senhor entregará a cidade em tuas mãos".

13O mensageiro que fora chamá-lo falou a Miquéias: "Os profetas predizem todos unanimemente coisas boas ao rei. Que tuas palavras sejam também como as deles, predizendo coisas boas!" 14Disse-lhe Miquéias: "Pela vida do Senhor, direi aquilo que o Senhor me falar".

15Quando se apresentou ao rei, este lhe disse: "Miquéias, devemos ir a Ramot de Galaad para a guerra ou desistir?" Ele respondeu: "Podes ir, serás bem sucedido. O Senhor entregará a cidade em tuas mãos". 16Mas o rei retrucou: "Quantas vezes devo te conjurar, em nome do Senhor, que não me fales nada a não ser a verdade!" 17Então ele lhe disse:

"Vi todo o Israel disperso pelos montes,
como ovelhas que não têm pastor.

E o Senhor disse: 'Eles não têm dono. Que cada um volte em paz para casa'".

---

de Belial. • ***apedrejai***...: castigo por blasfêmia conforme a Lei. • ***21-24*** ^14,10; 16,4; 2Rs 9,8ss.36. • ***21 todo macho de qualquer categoria,*** ^notas 14,10. ▶ 22,1-28 ***Miquéias acusa*** ao mesmo tempo o jogo falso dos ***profetas*** oficiais e o espírito desobediente do ***rei***. ||2Cr 18,2-27. • ***4 cavaleiros***, lit.: ***cavalos.***

18O rei de Israel disse então a Josafá: "Não
te havia dito que ele não me profetiza o bem,
mas sempre o mal?"
19Entretanto, Miquéias acrescentou: "Por
isso, ouve a palavra do SENHOR: Vi o SENHOR
sentado sobre seu trono e todo o exército do
céu a seu redor, à direita e à esquerda. 20E o
SENHOR dizia: 'Quem enganará Acab, para
eu ele vá à guerra e caia em Ramot de Ga-
laad?'. E um dizia uma coisa, e outro, outra.
21Veio então um espírito e apresentou-se
diante do SENHOR, dizendo: 'Eu o enganarei'.
– 'De que maneira?', perguntou-lhe o SE-
NHOR. 22Ele respondeu: "Ao ir até ele, serei
um espírito de mentira na boca de todos os
seus profetas'. E o SENHOR disse: 'Engana-o
e terás sucesso. Vai e faz assim'. 23Assim o
SENHOR pôs um espírito de mentira na boca
de todos os teus profetas aqui, e o SENHOR
decretou a tua ruína".
24Então Sedecias filho de Canaana aproxi-
mou-se e bateu Miquéias no rosto, dizendo:
"Como o espírito do SENHOR saiu de mim
para falar a ti?" 25Miquéias respondeu: "Ve-
rás no dia em que fores de quarto em quarto
para te esconder". 26E o rei de Israel disse:
"Prende Miquéias e entrega-o a Amon, chefe
da cidade, e a Joás, filho do rei, 27e dize-lhes:
'Assim falou o rei: Jogai este homem no cár-
cere e sustentai-o com pão e água em porção
de penúria, até que eu volte são e salvo'".
28Disse Miquéias: "Se voltares são e salvo,
Deus não falou por mim". E acrescentou:
"Povos todos, ouvi!"

[Morte de Acab em Galaad]

29***Acab**, rei de Israel e Josafá, rei de Judá,
foram à guerra contra Ramot de Galaad. 30O
rei de Israel disse a Josafá: "Vou disfarçar-
me para entrar na batalha. Tu, porém, põe tuas
vestes". O rei de Israel mudou seus trajes e
entrou na guerra. 31O rei de Aram havia orde-
nado aos trinta e dois chefes dos carros: "Não
ataqueis ninguém, pequeno ou grande, mas
apenas o rei de Israel". 32Quando os chefes
dos carros enxergaram Josafá, imaginaram
que ele fosse o rei de Israel e com todo o
ímpeto lançaram-se contra ele. Mas quando
Josafá gritou, 33os chefes dos carros entende-
ram que não era o rei de Israel e deixaram-
no. 34Entretanto alguém retesou o arco e ati-
rou uma flecha ao acaso, atingindo o rei de
Israel entre a juntura e a couraça. Este então
disse ao condutor de seu carro: "Vira, leva-
me para fora do combate, pois estou grave-
mente ferido". 35Mas como naquele dia a ba-
talha recrudesceu, o rei de Israel ficou de pé
em seu carro, enfrentando os arameus, e mor-
reu à tarde. O sangue de sua ferida escorria
no fundo do carro. 36E ao pôr do sol ressoou
por todo o exército o clamor: "Cada um volte
para sua cidade e para sua terra!"
37O rei morreu e foi levado a Samaria, onde
o sepultaram. 38Lavaram seu carro na piscina
de Samaria, e os cães lamberam seu sangue
e as prostitutas se banharam nele, conforme
a palavra que o SENHOR havia dito.
39Os demais feitos de Acab e tudo que fez,
como a casa de marfim que construiu e todas
as cidades que fortificou, está escrito no livro
dos anais dos reis de Israel. 40Acab adormeceu
junto de seus pais, e seu filho Ocozias torno-
u-se rei em seu lugar.

[Josafá, rei de Judá]

41Josafá filho de Asa havia começado a rei-
nar sobre Judá no quarto ano de Acab, rei de
Israel. 42Quando começou a reinar, tinha trin-
ta e cinco anos. Ele reinou vinte e cinco anos
em Jerusalém. O nome da sua mãe era
Azuba, filha de Selaqui. 43Ele andou em to-
dos os caminhos de Asa, seu pai, e não afas-
tou-se delas. Fez o que era reto diante do
SENHOR. 44Contudo, os lugares altos não desa-
pareceram. O povo ainda fazia sacrifícios e
queimava incenso nos lugares altos. 45Josafá
fez a paz com o rei de Israel.
46/45Os demais feitos de Josafá, a grandeza
de suas obras e de suas batalhas, estão escrito
no livro dos anais dos reis de Judá. 47/46Ele
varreu do país o que restou da prostituição
sagrada nos dias de Asa, seu pai.

1Rs

• **19** >Is 6,1s; Sl 11,4; 93,2; 97,1s; Ap 4,2-4 etc. • Deus consultando sua corte, >Jó 1,6 (e Gn 1,26?). • **27** ***pão e água em porção de penúria***, NV: ***o pão da tribulação e a água da angústia***. ▶ **22,29-40** A ***rebeldia de Acab castigada***: morre por engano na batalha (cumpre-se a profecia de Miquéias). ||2Cr 18,28-34. – **38** >21,19. ▶ **22,41-51** ||2Cr 20,31-21,1. • **47** >15,12.

48 47 Não havia então rei em Edom, mas um
governador real. 49 48 O rei Josafá fizera navios
em Társis, que navegariam a Ofir, por causa
do ouro, mas não puderam ir, pois se que-
braram em Asiongaber. 50 49 Então Ocozias
filho de Acab disse a Josafá: "Que os meus
servos embarquem com os teus", mas Josafá
não quis.
51 50 Josafá adormeceu junto de seus pais e
foi sepultada na cidade de Davi, seu pai. Seu
filho Jorão tornou-se rei em seu lugar.

[Ocozias, rei de Israel]

52 51 Ocozias começou a reinar sobre Israel
em Samaria no ano décimo sétimo de Josafá,
rei de Judá, e reinou dois anos sobre Israel.
53 52 Ele fez o que é mau aos olhos do Senhor
e seguiu os caminhos de seu pai e de sua mãe,
e o caminho de Jeroboão filho de Nabat, que
induziu Israel ao pecado. 54 53 Também serviu
a Baal e o adorou, irritando o Senhor, Deus
de Israel, exatamente como o fizera o seu pai.

1Rs

• **48** Frase difícil, ao que parece relacionada com a notícia sobre Asiongaber no v. 49: a subordinação administrativa de Edom permite a Josafá usar o porto de Asiongaber. • **49** >9,26-28. ▶ **22,52-54** Continua em 2Rs.

2 REIS

(Introdução: cf. 1 Samuel)

DEPOIS DE ACAB: DECLÍNIO DE SAMARIA

[Elias e a morte de Ocozias de Israel]

1 [1]Depois que Acab morreu, Moab rebe-
lou-se contra Israel.
[2]Ocozias ficara gravemente doente depois
de cair da sacada de seu aposento em Samaria.
Enviou mensageiros com este encargo: "Ide
consultar Beelzebub, deus de Acaron, se so-
breviverei a esta minha doença".
[3]Entretanto, um anjo do Senhor falou a Elias,
o tesbita: "Levanta-te, vai ao encontro dos men-
sageiros do rei da Samaria e dize-lhes: Não há,
porventura, um Deus em Israel, para que vades
consultar Beelzebub, deus de Acaron? [4]Por isto
diz o Senhor: Não sairás da cama na qual te
deitaste, certamente morrerás!" E Elias foi
embora. [5]Os mensageiros voltaram a Ocozias,
que lhes disse: "Por que voltastes?" [6]Eles lhe
responderam: "Veio ao nosso encontro um
homem que nos disse: 'Voltai ao rei que vos
enviou e dizei-lhe: Assim diz o Senhor: Não
há porventura um Deus em Israel para que
mandes consultar Beelzebub, deus de Acaron?
Por isto não sairás da cama na qual te deitaste,
certamente morrerás'". [7]Ele indagou: "Como
era a figura, como estava vestido esse homem
que veio a vosso encontro e falou essas pala-
vras?" [8]Eles responderam: "Era um homem
vestido de pêlos e com um cinto de couro em
torno dos rins". Ele disse: "É Elias, o tesbita!"
[9]Enviou-lhe um chefe de cinqüenta, com os
cinqüenta homens que estavam sob seu coman-
do. Elias estava sentado no alto de uma mon-
tanha. O chefe subiu até ele e disse: "Homem
de Deus, o rei manda que desças". [10]Elias dis-
se ao chefe dos cinqüenta: "Se sou um homem
de Deus, desça um fogo do céu e devore a ti e
a teus cinqüenta homens". Desceu então um
fogo do céu e devorou a ele e aos cinqüenta,
que estavam com ele. [11]Novamente enviou até
ele outro chefe de cinqüenta, e cinqüenta ho-
mens com ele. Este falou: "Homem de Deus,
assim disse o rei: 'Desce imediatamente!'"
[12]Elias respondeu-lhes: "Se sou um homem de
Deus, desça fogo do céu e devore a ti e aos
teus cinqüenta". Desceu então um fogo do céu
e devorou a ele e aos seus cinqüenta. [13]Enfim
enviou um terceiro chefe de cinqüenta com os
cinqüenta homens que estavam sob seu coman-
do. Chegando, caiu de joelhos diante de Elias
e suplicou-lhe: "Homem de Deus, não despre-
zes minha vida e a vida de teus servos que
estão comigo. [14]Um fogo desceu do céu devo-
rou os dois primeiros chefes de cinqüenta e os
cinqüenta que estavam sob seu comando. Ago-
ra, porém, minha vida tenha valor a teus olhos".
[15]Um anjo do Senhor falou a Elias, dizen-
do: "Desce com ele. Não temas". Ergueu-se,
desceu com ele até o rei [16]e falou-lhe: "Assim
diz o Senhor: Porque enviaste mensageiros
para consultar Beelzebub, deus de Acaron,
como se não houvesse Deus em Israel para
consultares, não sairás da cama na qual te dei-
taste, certamente morrerás".
[17]E ele morreu conforme a palavra que o
Senhor tinha falado a Elias. Como não tinha
filhos, seu irmão Jorão tornou-se rei em seu
lugar, no segundo ano do reinado de Jorão
filho de Josafá, rei de Judá. [18]Os demais feitos
de Ocozias, o que ele fez, isso está escrito no
livro dos anais dos reis de Israel.

[Arrebatamento de Elias. Eliseu sucessor]

2 [1]O Senhor decidiu arrebatar Elias ao
céu, num redemoinho. Elias partiu com
Eliseu de Guilgal [2]e disse-lhe: "Fica aqui. O
Senhor me enviou a Betel". Eliseu respon-
deu: "Pela vida do Senhor e pela tua, ***eu juro***,
não te deixarei". E desceram a Betel. [3]Os
discípulos dos profetas que estavam em Betel
saíram ao encontro de Eliseu e disseram-lhe:
"Sabes que hoje o Senhor vai arrebatar teu
amo por sobre tua cabeça?" Ele respondeu:
"Sim, eu sei; guardai silêncio!" [4]Disse-lhe
então Elias: "Fica aqui, Eliseu. O Senhor

▶ **1,1-18** Ocozias morre por ter-se dirigido a outra divindade que não o Senhor. • ***1*** >3,1ss. • ***3*** >1Rs 17,1. • ***10*** >Lc 9,54. • ***18*** ***isso está***, lit. >***não está isso...?*** Fórmula semelhante em todos os resumos dos reinados. >1Rs 11,41. ▶ **2,1-18** ***Elias divide o Jordão*** e é ***arrebatado no carro de fogo***. Também Eliseu divide as

mandou-me a Jericó". Eliseu respondeu: "Pela
vida do SENHOR e pela tua, eu não te deixa-
rei". E foram a Jericó. 5Os discípulos dos
profetas que estavam em Jericó foram ter com
Eliseu e disseram-lhe: "Sabes que hoje o
SENHOR vai arrebatar teu amo por sobre tua
cabeça?" Ele respondeu: "Sim, eu sei; guardai
silêncio!" 6Disse-lhe novamente Elias: "Fica
aqui. O SENHOR me mandou até o rio Jordão".
Ele respondeu: "Pela vida do SENHOR e pela
tua, eu não te deixarei". E partiram os dois
juntos. 7Cinqüenta discípulos dos profetas os
seguiram e ficaram parados à parte, a certa
distância, enquanto os dois chegaram à beira
do rio Jordão. 8Elias tomou então seu manto,
enrolou-o e bateu com ele nas águas, que se
dividiram para os dois lados, de modo que
ambos passaram a pé enxuto.

9Depois que passaram, Elias disse a Eliseu:
"Pede o que queres que eu te faça antes de ser
arrebatado da tua presença". Eliseu disse:
"Que me seja dado o dobro do teu espírito".
10Elias respondeu: "Estás pedindo algo muito
difícil. Se me observares quando eu for arre-
batado de tua presença, teu pedido será con-
cedido; caso contrário, não será". 11Então,
enquanto andavam conversando, um carro de
fogo e cavalos de fogo os separaram um do
outro, e Elias subiu ao céu num redemoinho.
12Eliseu o ficou vendo e gritava: "Carro de
Israel e seu condutor!" Depois, não o viu mais.
Apanhou sua túnica e rasgou-a em duas par-
tes. 13Em seguida, apanhou o manto que tinha
caído dos ombros de Elias e, voltando sobre
seus passos, deteve-se à margem do rio Jordão.
14Tomou então o manto de Elias e bateu com
ele nas águas, dizendo: "Onde está agora o
Deus de Elias?" Quando bateu, as águas divi-
diram-se para os dois lados, e Eliseu passou.

15À vista disso, os discípulos dos profetas
que ficaram do outro lado, em Jericó, disse-
ram: "O espírito de Elias repousa sobre Eli-
seu". E indo-lhe ao encontro, prostraram-se
por terra diante dele 16e disseram: "Estão aqui
com teus servos cinqüenta homens fortes, que
podem ir procurar o teu amo. Talvez o espíri-
to do SENHOR o tenha arrebatado e lançado
em alguma montanha ou em algum vale". Ele,
porém, respondeu: "Não mandeis ninguém!"
17Mas eles o forçaram até ceder; disse então:
"Podeis mandá-los!" Mandaram então os cin-
qüenta homens. Tendo procurado por três dias,
não encontraram Elias. 18Voltaram a Eliseu,
que permanecera em Jericó. Ele disse: "Não
vos falei que não devíeis ir?"

[A água saneada]

19Os homens da cidade disseram a Eliseu:
"É muito bom morar nesta cidade, como tu
mesmo percebes. Mas as águas são ruins e a
região é estéril". 20Disse ele: "Trazei-me uma
tigela que não foi usada e ponde sal nela".
Trouxeram. 21Então foi até a fonte da água e
despejou nela o sal, dizendo: "Assim diz o
SENHOR: Eu vou curar estas águas, e nelas
não haverá mais morte nem esterilidade". 22E
as águas ficaram sadias até hoje, conforme
a palavra que Eliseu falara.

[Os meninos insolentes]

23Daí, Eliseu subiu a Betel. Pelo caminho,
uma turma de meninos saiu da cidade, e zom-
bavam dele, dizendo: "Sobe, careca! Sobe,
careca!" 24Voltando-se, viu-os e os amaldi-
çoou em nome do SENHOR. Saíram então dois
ursos da floresta e despedaçaram quarenta e
dois deles. 25Foi então para o monte Carmelo
e depois voltou a Samaria.

[Jorão, rei de Israel. Eliseu e a expedição contra Moab]

3 1No décimo oitavo ano do reinado de
Josafá, rei de Judá, Jorão filho de Acab
começou a reinar sobre Israel em Samaria;
ele reinou durante doze anos. 2Fez o que é
mau aos olhos do SENHOR, mas não tanto
quanto seu pai e sua mãe. Derrubou a coluna
sagrada de Baal que seu pai tinha erigido.
3Contudo, continuou com os pecados de Je-
roboão filho de Nabat, que induzira Israel a
pecar, e deles não se afastou.

2Rs

águas. ***"O espírito de Elias repousa sobre Eliseu"***. • ***8*** ***enrolou-o***, de modo a ficar semelhante ao bastão com o qual Moisés dividiu as águas do mar Vermelho. ᵃEx 14,16.22. • 9 ***Que me seja dado*** = que Deus me conceda. • ***11*** ᵃ6,16s. • ***12*** ᵃ13,14; Eclo 48,9.13[12] • ***condutor***, outra trd.: ***cavalaria***. • ***16*** ᵃ1Rs 18,12*. • ***17*** ᵃDt 34,6 ᵇMl 3,23*. • ***19*** ***estéril,*** ou: ***produz esterilidade***. ▸ 2,19-22 ***Eliseu sanela a água saldore do poço de Jericó.*** • ***22*** ᵃEx 15,25. ▸ 2,23-25 Estranho sinal profético, acentuando o ***respeito devido ao profeta***. A religião antiga nem sempre imaginava Deus com os traços do Deus cristão! ▸ 3,1-27 Eliseu ***prediz sucesso.*** • ***2*** ᵃ1Rs 16,32.

4Mesa, rei de Moab, criava muito gado e
pagava ao rei de Israel cem mil cordeiros e a
lã de cem mil carneiros. 5Depois da morte de
Acab, rebelou-se contra o rei de Israel. 6Na-
quele mesmo dia, o rei Jorão saiu de Samaria
e passou em revista todo o Israel. 7Depois
mandou um mensageiro a Josafá, rei de Judá,
dizendo: "O rei de Moab rebelou-se contra
mim. Queres vir comigo para lutar contra
Moab?" Ele respondeu: "Subirei. O que é meu
é teu, meu povo é teu povo, meus cavalos são
teus". 8E disse: "Por qual caminho vamos su-
bir?" Jorão respondeu: "Pelo deserto de Edom".
9O rei de Israel, o rei de Judá e o rei de
Edom puseram-se em marcha, mas depois
de uma volta de sete dias faltou água para o
exército e para os jumentos que os acompa-
nhavam. 10Disse o rei de Israel: "Ai! O Se-
nhor nos reuniu, os três reis, para nos entre-
gar nas mãos de Moab!" 11E Josafá disse:
"Não há aqui um profeta do Senhor, para
que consultemos o Senhor por meio dele?"
Um dos oficiais do rei de Israel respondeu:
"Está aqui Eliseu filho de Safat, que servia
Elias". 12Disse Josafá: "A palavra do Senhor
está com ele". O rei de Israel, Josafá e o rei
de Edom foram então a ele. 13Eliseu disse ao
rei de Israel: "Que tenho a ver contigo? Diri-
ge-te aos profetas de teu pai e de tua mãe".
E o rei de Israel lhe disse: "Não! Pois foi o
Senhor que reuniu esses três reis para entre-
gá-los nas mãos de Moab".
14Disse então Eliseu: "Pela vida do Senhor
dos exércitos, a serviço de quem estou! Se
não fosse por consideração de Josafá, rei de
Judá, eu não te atenderia nem olharia para
ti. 15Agora trazei-me um tocador de lira!" En-
quanto o músico tocava, a mão do Senhor
desceu sobre ele, 16e ele falou: "Assim diz o
Senhor: Cavai nesta torrente fossos e mais
fossos. 17Assim diz o Senhor: Não vereis
nem vento nem chuva, mas o leito desta tor-
rente se encherá de água, e vós bebereis e
também vosso gado e vossos jumentos. 18E
isto é pouco aos olhos diante do Senhor.
Além disso, ele vai entregar Moab em vossas
mãos. 19Destruireis toda cidade fortificada,
toda cidade importante, cortareis toda árvo-
re frutífera, entupireis todas as fontes de água
e cobrireis de pedras todo campo fértil". 20E
de fato, pela manhã, na hora costumeira de
oferecer o sacrifício, vieram as águas do lado
de Edom, e a região se encheu de água.
21Os moabitas todos, ouvindo que os reis
subiam para combater contra eles, convoca-
ram todos os que estivessem em condições
de lutar e tomaram posição na fronteira. 22Ao
romper da manhã, quando se levantaram e o
sol já brilhava sobre as águas, os moabitas,
do outro lado, viram as águas vermelhas como
sangue 23e disseram: "É sangue de espada! Os
reis lutaram entre si e mataram-se mutuamen-
te. Agora marcha em direção à presa, Moab!"
24E foram em direção ao acampamento de
Israel. Mas Israel ergueu-se e atacou Moab,
que fugiu à sua vista. Eles perseguiram e des-
troçaram os moabitas. 25Destruíram as cida-
des. Cada um lançava pedras nos melhores
campos para cobri-los. Entupiram todas as
fontes de água e cortaram todas as árvores
frutíferas. Só restaram as muralhas de Quir-
Hares. A cidade foi cercada e atacada pelos
atiradores de pedras. 26Ao ver que o inimigo
prevalecia, o rei de Moab tomou consigo
setecentos homens armados de espadas, para
que investissem contra o rei de Edom, mas
não conseguiram. 27Tomou então seu filho
primogênito, destinado a sucedê-lo no reina-
do, e o ofereceu em holocausto sobre a mura-
lha. Desencadeou-se então grande indigna-
ção contra Israel, que logo se retirou dali,
voltando à sua terra.

[O milagre do azeite]

4 1Uma das mulheres dos discípulos dos
profetas suplicou a Eliseu: "Teu servo,
meu marido, está morto, e tu sabes que teu
servo foi temente ao Senhor. Agora veio o
credor para tomar meus dois filhos como es-
cravos". 2Disse-lhe Eliseu: "Que queres que
te faça, mulher? Dize-me: o que tens em tua
casa?" E ela respondeu: "Eu, tua serva, nada
tenho em minha casa a não ser uma vasilha
com azeite". 3Disse-lhe ele: "Vai e pede em-

2Rs

• **4** *a lã de cem mil carneiros,* cf. NV; hebr. lit.: *cem mil carneiros-lã.* • **7** >1Rs 22,4. • **11** >1Rs 22,7. • *servia*, lit.: *derramava água sobre as mãos.* • **13** *Que... contigo?* lit.: *Que há para mim e para ti?* ▸ 4,1-7 A exemplo de Elias, ***Eliseu multiplica o azeite na casa da pobre viúva***. >1Rs 17,8-15. • **1** *temente ao*

prestadas, a todos os teus vizinhos, vasilhas
vazias em grande número. 4Depois entra e fe-
cha a porta. Quando estiveres dentro, tu e teus
filhos, derrama azeite em todas as vasilhas e
coloca-as de lado quando estiverem cheias".
5A mulher foi e fechou a porta atrás de si e de
seus filhos. Eles traziam as vasilhas e ela der-
ramava azeite nelas. 6Quando as vasilhas esta-
vam cheias, disse a um dos seus filhos: "Tra-
ze-me ainda uma vasilha". E ele respondeu:
"Não tenho". E o azeite cessou de correr. 7Ela
foi contar tudo ao homem de Deus. Ele disse:
"Vai, vende o azeite e paga o teu credor. O
que sobrar é para viverdes, tu e teus filhos".

[O filho da sunamita]

8Certo dia, Eliseu passou por Sunam. Lá
morava uma senhora rica, que insistiu para
que fosse comer em sua casa. Depois disso,
sempre que passava por lá, Eliseu parava na
casa dessa mulher para fazer suas refeições.
9E ela disse ao marido: "Tenho observado
que este homem, que passa tantas vezes por
nossa casa, é um santo homem de Deus. 10Fa-
çamos para ele, no terraço, um pequeno quar-
to de alvenaria, onde colocaremos uma cama,
uma mesa, uma cadeira e um candeeiro. As-
sim, quando vier à nossa casa, poderá aco-
modar-se ali".

2Rs

11Um dia, Eliseu passou por Sunam e re-
colheu-se àquele pequeno quarto para des-
cansar. 12Disse a Giezi, seu servo: "Chama
essa sunamita". Ele a chamou. Ela apresen-
tou-se a ele, 13e ele disse ao servo: "Diz a
ela: Tu nos serviste com desvelo em tudo.
Que queres que te façamos? Podemos reco-
mendar algum assunto teu ao rei ou ao chefe
do exército?" Ela respondeu: "Vivo em meio
ao meu povo". 14Eliseu perguntou a Giezi,
seu servo: "Que se poderia fazer por esta
mulher?" Giezi respondeu: "Nem pergunta!
Ela não tem filhos e seu marido já é velho".
15Eliseu mandou então chamá-la. Giezi a
chamou, e ela pôs-se à porta. 16Eliseu disse-
lhe: "Daqui a um ano, neste tempo, estarás
com um filho nos braços". Ao que ela res-
pondeu: "Não, meu senhor, homem de Deus,
não enganes a tua serva". 17Mas a mulher fi-
cou grávida e, no ano seguinte, na época que
Eliseu lhe tinha predito, deu à luz um filho.
18Quando o menino cresceu, foi ao encon-
tro de seu pai, que estava com os ceifeiros.
19Aí se queixou: "Ai minha cabeça! Ai mi-
nha cabeça!" O pai ordenou a um dos seus
servos: "Toma-o e leva-o à sua mãe". 20O
servo tomou-o e levou-o à sua mãe. O meni-
no ficou sobre os joelhos da mãe até ao meio-
dia e então morreu. 21Ela subiu, deitou o
menino na cama do homem de Deus, fechou
a porta e saiu. 22Depois chamou seu marido
e disse: "Por favor, manda comigo um dos
servos com uma jumenta. Eu vou logo até o
homem de Deus e depois eu volto". 23Ele
lhe disse: "Por que motivo vais hoje até ele?
Não é lua nova, nem sábado". Ela respon-
deu: "Está bem. Até logo!" 24Ela selou a ju-
menta e ordenou ao servo: "Conduze-me,
depressa. Não me faças demorar pelo cami-
nho, a não ser que eu te ordene".
25Ela partiu e chegou ao homem de Deus
no monte Carmelo. Quando o homem de
Deus a enxergou vinda em sua direção, dis-
se a Giezi, seu servo: "Eis aquela sunamita.
26Corre ao encontro dela e dize-lhe: Está tudo
bem contigo, com teu marido e com teus
filhos?" Ela respondeu: "Tudo bem". 27Quan-
do ela chegou ao homem de Deus no monte,
abraçou os seus pés. Giezi chegou para retirá-
la, mas o homem de Deus disse: "Deixa-a.
Sua alma está amargurada, mas o Senhor
ocultou-me a razão, nada me revelou".
28Ela lhe disse: "Porventura eu pedi um filho
ao senhor? Não te falei que não me enganas-
ses?" 29Eliseu ordenou a Giezi: "Veste-te, to-
ma o meu bastão em tuas mãos e vai. Se al-
guém vier a teu encontro, não o saúdes. E se
alguém te saudar, não respondas. Põe meu
bastão sobre o rosto do menino". 30Mas a mãe
do menino exclamou: "Pela vida do Senhor e
pela tua vida, ***juro***, não te deixarei!" Ele levan-
tou-se e a acompanhou. 31Giezi tinha corrido
à frente para pôr o bastão sobre o rosto do
menino, mas este manifestava nem voz nem
sentidos. Giezi voltou ao encontro de Eliseu
e contou-lhe: "O menino não despertou".

Senhor: não era comum em Israel naquele tempo, quando muitos serviam a Baal. ▶ **4,8-38** A exemplo de Elias, ***Eliseu faz uma criança voltar à vida.*** • ***13*** Está protegida. • ***14*** ***Nem perguntes***: cf. NV; TM: ***Certamente***. • ***16*** *Gn 18,10. • ***20-37*** *1Rs 17,17-24. • ***23*** ***lua nova, sábado***: momentos religiosos para

32Quando Eliseu chegou à casa, lá estava o
menino, morto, estendido em sua cama. 33Ele
entrou, fechou a porta atrás de si e orou ao
Senhor. 34Depois aproximou-se da cama, es-
tendeu-se sobre o menino, pondo a boca sobre
a dele, os olhos sobre os dele, as mãos sobre
as dele; estendeu-se sobre ele e o corpo do
menino aqueceu-se. 35Eliseu se voltou e come-
çou a andar de um lado para outro da casa.
Depois aproximou-se de novo da cama e es-
tendeu-se sobre o menino, que espirrou sete
vezes a abriu os olhos. 36Eliseu chamou Giezi
e disse-lhe: "Chama a sunamita". Ela foi cha-
mada e entrou no quarto onde ele estava. E
Eliseu disse-lhe: "Toma o teu filho". 37Ela foi,
lançou-se a seus pés e prostrou-se por terra;
depois tomou seu filho e saiu.

[A sopa envenenada]

38Eliseu voltou a Guilgal. Havia fome na
região. Os discípulos dos profetas estavam
sentados em sua presença. Ele disse a seu ser-
vo: "Põe a panela grande no fogo e prepara
uma sopa para os discípulos dos profetas".
39Um deles foi ao campo para colher ervas e
encontrou algo parecido com videira silvestre.
Colheu as frutas selvagens, encheu seu manto,
voltou e picou-as na panela da sopa, sem saber
o que era. 40Deram de comer aos companheir-
os. Provando do cozido, gritaram, dizendo:
"Homem de Deus, a morte está na panela!" E
não puderam comer. 41 Ele disse: "Trazei fari-
nha!" Ele jogou a farinha na panela e disse:
"Servi ao povo para que coma". E não havia
mais veneno algum na panela.

[Milagre do pão]

42Veio também um homem de Baal-Salisa,
que trazia pães dos primeiros frutos da terra
para Eliseu, o homem de Deus. Levava vinte
pães de cevada e trigo novo no bornal. Eliseu
disse: "Dá ao povo para que coma". 43Mas o
seu servo respondeu-lhe: "Como vou distri-
buir tão pouco para cem pessoas?" Eliseu or-
denou outra vez: "Dá ao povo para que coma;
pois assim diz o Senhor: 'Comerão e ainda
sobrará'". 44O homem distribuiu e ainda so-
brou, conforme a palavra do Senhor.

[Naamã, o leproso]

5 1Naamã, chefe do exército do rei de Aram,
era um homem muito estimado e consi-
derado pelo seu senhor, pois foi por meio dele
que o Senhor concedera a vitória aos arameus.
Mas esse homem, valente guerreiro, era lepro-
so. 2Ora, os arameus tinham feito uma incur-
são na terra de Israel e trazido, de lá, uma
moça bem nova, que ficara a serviço da mu-
lher de Naamã. 3Disse ela à sua senhora: "Ah,
se meu amo se apresentasse ao profeta que
reside em Samaria, sem dúvida o livraria de
sua lepra!" 4Naamã foi então informar o seu
senhor: "Uma moça da terra de Israel disse
tal e tal coisa". 5Disse-lhe o rei de Aram: "Vai,
que eu enviarei uma carta ao rei de Israel".
Naamã partiu, levando consigo dez talentos –
uns trezentos quilos – de prata, seis mil siclos
– ***seiscentos quilos*** – de ouro e dez mudas de
roupa. 6E entregou ao rei de Israel a carta,
que dizia: "Quando receberes esta carta, sabe-
rás que eu te enviei Naamã, meu servo, para
que o cures de sua lepra". 7O rei de Israel,
tendo lido a carta, rasgou suas vestes e disse:
"Sou eu, porventura, Deus, dono de morte e
vida, para que esse rei me mande alguém
que eu deveria curar de lepra? É claro que
busca pretexto contra mim".
8Quando Eliseu, o homem de Deus, soube
que o rei de Israel havia rasgado as vestes,
mandou dizer-lhe: "Por que rasgaste tuas ves-
tes? Que Naamã venha a mim, para que sai-
ba que há um profeta em Israel".
9Então Naamã chegou com seus cavalos e
carros, e parou à porta da casa de Eliseu. 10Eli-
seu mandou um mensageiro para lhe dizer:
"Vai, lava-te sete vezes no rio Jordão, que tua
carne será curada e ficarás limpo". 11Naamã,
irritado, foi-se embora, dizendo: "Eu pensa-
va que ele sairia para me receber, levantando-
se para invocar o nome do Senhor, seu Deus;
e que tocaria com sua mão o lugar da lepra e
me curaria. 12Será que os rios de Damasco, o

2Rs

consultar o profeta. • ***bem*** = H***shalom*** (tb. 2x no v. 26). ▶ **4,38-41.** ▶ **4,42-44** ***Eliseu alimenta cem soldados com vinte pãezinhos*** de oferenda. *Mt 14,13-21p; 15,32-38p. ▶ **5,1-19** ***Eliseu cura*** um general do exército arameu (sírio), ***Naamã. Este, por gratidão, leva terra de Israel para nela adorar o Senhor,*** quando estiver em Damasco. ***Ias*** *Lc 4,27. • **7** *1Sm 2,6*. • ***rasgou as vestes***: sinal de indignação ou de dor.

Abana e o Farfar, não são melhores do que
todas as águas de Israel, para eu me banhar
nelas e ficar limpo?" Deu meia-volta e partiu
indignado. 13Mas seus servos aproximaram-
se dele e disseram-lhe: "Senhor, se o profeta
te mandasse fazer uma coisa difícil, não a
terias feito? Quanto mais agora que ele te
disse: 'Lava-te e ficarás limpo'".
14Então ele desceu e mergulhou sete vezes
no Jordão, conforme o homem de Deus tinha
mandado. Sua carne tornou-se semelhante à
de uma criancinha, e ele ficou purificado.
15Em seguida, voltou com toda a sua comi-
tiva para junto do homem de Deus. Ao che-
gar, apresentou-se diante dele e disse: "Agora
estou convencido de que não há outro Deus
em toda a terra, senão o que há em Israel!
Por favor, aceita um presente de mim, teu
servo". 16Eliseu respondeu: "Pela vida do Se-
nhor, a serviço de quem estou, nada aceita-
rei". E, por mais que Naamã insistisse, ficou
firme na recusa. 17Naamã disse então: "Seja
como queres. Mas permite que teu servo leve
daqui a terra que dois jumentos podem car-
regar. Pois teu servo já não oferecerá holo-
causto ou sacrifício a outros deuses, mas so-
mente ao Senhor. 18Apenas, o Senhor per-
doe ao teu servo o seguinte: quando meu amo
entrar no templo de Remon para adorar e ele
se apoiar sobre minha mão, e também eu me
prostrar no templo de Remon para o adorar,
o Senhor perdoe teu servo por isso". 19Eliseu
disse: "Vai em paz". E Naamã foi embora,
até certa altura do caminho.

[A cobiça de Giezi]

20Mas Giezi, o servo do homem de Deus,
disse: "Meu amo foi complacente com esse
Naamã, o arameu. Nem quis receber os pre-
sentes que trouxera. Pela vida do Senhor, ***juro
que*** vou correr atrás dele para receber algu-
ma coisa". 21E Giezi foi atrás de Naamã. Este,
vendo-o correr em sua direção, desceu do
carro, foi ao seu encontro e disse: "Está tudo
bem?" – 22"Sim, tudo bem", respondeu ele.
"Meu amo mandou-me para dizer: 'Há pou-
co vieram a mim dois jovens discípulos dos
profetas, do monte de Efraim. Dá um saco de
prata e duas mudas de roupa para eles'". 23Dis-
se Naamã: "É melhor que leves dois sacos de
prata". Obrigou-o a aceitar e amarrou, em dois
sacos, dois talentos de prata e as mudas de
roupa e entregou a dois dos seus servos, que
os carregaram adiante de Giezi.
24Chegando à colina, tomou a carga de suas
mãos e a guardou em casa. Despediu os ho-
mens, e eles se foram. 25Ele entrou e apresen-
tou-se ao seu amo, Eliseu, que lhe disse: "De
onde vens, Giezi?" Ele respondeu: "Teu ser-
vo não foi a lugar algum". 26Mas Eliseu re-
trucou: "Acaso não estava meu espírito pre-
sente quando um homem desceu de seu carro
para ir a teu encontro? Será esta a ocasião de
obteres prata e receberes vestes, olivais, vi-
nhas, ovelhas, bois, servos e servas? 27A lepra
de Naamã se pegará a ti e à tua descendência
para sempre". E ele saiu da presença dele
branco de lepra como a neve.

[O ferro flutuando]

6 1Os discípulos dos profetas disseram a
Eliseu: "Este lugar em que vivemos junto
de ti é muito pequeno para nós. 2Vamos até o
rio Jordão e cada um corte uma viga de ma-
deira para construirmos aqui um lugar de
moradia para nós". Ele disse: "Podeis ir!" 3E
um deles disse: "Vem tu também com teus
servos". Ele respondeu: "Já vou". 4E foi com
eles. Chegando ao Jordão, cortavam madeira.
5Um deles, enquanto estava cortando a viga,
deixou cair na água o ferro do machado. Gri-
tou e disse: "Ai, meu senhor. Bem este que eu
peguei emprestado!" 6Disse então o homem
de Deus: "Onde caiu?" O discípulo mostrou-
lhe o lugar. Eliseu cortou um pau, lançou-o
ali, e o ferro apareceu boiando. 7"Pega!", dis-
se, e homem estendeu a mão e o pegou.

[Os arameus feridos de cegueira]

8O rei de Aram estava em guerra contra
Israel, e cada vez que ele deliberava com seus
oficiais a colocação de uma emboscada, 9o

2Rs

• ***18*** Trata-se do culto oficial de Estado. ▶ 5,20-27 Por abusar da generosidade de Naamã, Giezi é castigado com a lepra. • ***22a saco de prata*** = 1 talento, ca. 33kg. ▶ 6,1-7 Eliseu ***ajuda um operário que perdeu*** na água ***uma preciosa ferramenta emprestada***. (Um machado de ferro tinha grande valor naquele tempo.) ▶ 6,8-21 Considerado espião, Eliseu é procurado pelos arameus, mas ele os fere de cegueira e os faz entrar na

homem de Deus mandava um avisar ao rei
de Israel: "Cuidado! Não passes por aquele
lugar, pois os arameus estão ali emboscados".
10O rei de Israel enviava então gente ao lugar
acerca do qual o homem de Deus o avisara
e ficava espreitando. Isso aconteceu nem
uma nem duas, mas várias vezes.
11O rei de Aram ficou perplexo com isso.
Convocou seus oficiais e disse: "Não me
poderíeis indicar quem me trai junto do rei de
Israel?" 12Disse um de seus oficiais: "Não é
isto, senhor meu rei. É Eliseu, o profeta que
está em Israel, que é capaz de transmitir ao
rei de Israel tudo que for falado em quarto
fechado". 13Disse-lhes: "Ide ver onde está,
para que eu mande capturá-lo". Comunica-
ram-lhe: "Está em Dotain". 14Mandou para lá
cavalos e carros e a parte mais forte do exér-
cito. Chegaram à noite e cercaram a cidade.
15Levantando-se ao amanhecer, o criado do
homem de Deus saiu e viu o exército cercan-
do a cidade, e os cavalos e os carros, e comu-
nicou-lhe: "Ai, meu senhor, o que faremos?"
16Ele respondeu: "Não tenhas medo. Os que
estão conosco são em maior número do que
os que estão com eles". 17Eliseu orou: "Se-
nhor, abre-lhe os olhos, para que veja". E o
Senhor abriu os olhos do criado, de modo
que ele viu a montanha cheia de cavalos e
carros de fogo em redor de Eliseu.
18Os inimigos desceram contra Eliseu, que
orava ao Senhor: "Fere esta gente com ce-
gueira". O Senhor os feriu, e eles não enxer-
gavam mais, conforme a palavra de Eliseu.
19Disse-lhes Eliseu: "Não é este o caminho,
nem esta a cidade. Segui-me, e eu vos mos-
trarei o homem que procurais". Conduziu-
os a Samaria. 20Entrando em Samaria, Eliseu
disse: "Senhor, abre-lhes os olhos, para que
vejam". O Senhor abriu-lhes os olhos e vi-
ram-se no meio de Samaria.
21Ao vê-los, o rei de Israel disse a Eliseu:
"Devo matá-los, meu pai?" 22Ele respondeu:
"Não! Acaso costumas matar os que capturas-
te com tua espada e com teu arco? Serve-lhes
pão e água, para que comam e bebam e depois
voltem a seu senhor". 23Ofereceu-lhes um gran-
de banquete. Comeram e beberam, e depois
despediu-os. Foram para o seu senhor, e as tro-
pas de Aram não vieram mais à terra de Israel.

[Segundo cerco de Samaria. A fome]

24Tempos depois, Ben-Adad, rei de Aram,
reuniu todas as suas tropas e subiu para sitiar
Samaria. 25Houve grande fome em Samaria,
e o cerco foi tão prolongado, que vendiam
uma cabeça de jumento por meio quilo de
prata e um quarto de tigela de esterco de pom-
ba valia trinta gramas de prata.
26Certa vez, o rei passava pela muralha, e
uma mulher gritou-lhe: "Salva-me, senhor
meu rei!" 27O rei disse: "Se o Senhor não te
salva, onde vou encontrar salvação para ti em
matéria de trigo ou de vinho?" 28Mas então
acrescentou: "Qual é teu pedido?" Ela respon-
deu: 28"Essa mulher aí me disse: 'Dá teu filho,
para que o comamos hoje. E amanhã vamos
comer o meu'. 29Cozinhamos então meu filho
e o comemos. No outro dia, eu lhe disse: 'Dá
teu filho para comermos', mas ela escondeu
seu filho". 30Ao ouvir isso, o rei rasgou suas
vestes. Ele caminhava sobre a muralha, e todo
o povo via o cilício que ele vestia e que entra-
va em sua carne. 31Ele disse: "Deus me cumule
de castigos, se a cabeça de Eliseu filho de
Safat continuar sobre ele hoje".

[O fim do cerco]

32Eliseu estava sentado em sua casa e os an-
ciãos estavam sentados com ele. O rei mandou
um mensageiro à sua frente. Mas antes do
mensageiro chegar, Eliseu disse aos anciãos:
"Não sabeis que este filho de homicida man-
dou aqui um homem para cortar-me a cabeça?
Vede! Quando chegar o mensageiro, fechai a
porta e não permitais que ele entre. Já se ou-
vem os passos do seu amo logo atrás dele".
33Estava ainda falando com eles, quando apa-
receu o mensageiro, dando o recado: "Todo
este mal vem do Senhor. Que mais devo ainda
esperar do Senhor?"

2Rs

capital de Israel. ***18*** *Gn 19,11. • ***19*** Samaria fica a uns 30km de Dotain. ▶ 6,24-31 ***O rei dá a culpa da fome ao profeta***. • ***28*** *Dt 28,53-37* • ***22*** ***Acaso costumas matar?*** NV: ***Nem sequer matas.***. Outra trd.: ***Mata apenas.*** • ***25*** ***esterco de pomba***, cf. NV; outra trd.: ***algaroba***. • ***27*** ***Se... salva***: NV: ***Não! O Senhor te salve***. • ***em matéria... vinho***, lit.: ***na eira ou no lagar***. • ***31*** O rei dá a culpa da situação ao profeta do Senhor. ▶ 6,32-7,20 ***Misteriosamente, o acampamento dos arameus é encontrado vazio***. • ***33*** O mensageiro fala pelo rei, na 1ª pessoa.

7 [1]Eliseu respondeu: "Ouvi a palavra do
Senhor! Assim fala o Senhor: Amanhã a
esta hora, na porta de Samaria dez quilos de
flor de farinha custarão uma moeda de prata,
e vinte quilos de cevada, igualmente". [2]O es-
cudeiro em cujo braço o rei se apoiava retru-
cou ao homem de Deus: "Mesmo que o Se-
nhor abrisse as comportas do céu, como po-
deria acontecer o que dizes?" Ele disse: "Tu
verás com teus olhos, mas não comerás".
[3]Ora, havia quatro leprosos junto à entrada
da porta da cidade. Diziam um ao outro: "Pa-
ra que ficar aqui até morrer? [4]Se quisermos
entrar na cidade, morreremos de fome. Se per-
manecermos aqui, também morreremos. Va-
mos fugir para o acampamento arameu. Se se
compadecerem de nós, ficaremos com vida.
Se nos quiserem matar, de qualquer forma
morreremos". [5]À tarde, levantaram-se para ir
ao acampamento arameu, mas quando chega-
rem ao limite do acampamento, não encon-
traram lá ninguém. [6]É que o Senhor tinha feito
ouvir no acampamento dos arameus ruído de
carros e cavalos e de um exército numeroso,
e disseram uns aos outros: "O rei de Israel
deve ter contratado por soldo os reis dos heteus
e dos egípcios para virem contra nós". [7]Por
isso tinham-se levantado para fugir na escuri-
dão, abandonando suas tendas, cavalos, ju-
mentos e acampamentos como estavam. Fugi-
ram procurando apenas salvar sua vida.
[8]Chegando, pois, aqueles leprosos ao limite
do acampamento, entraram numa tenda, co-
meram e beberam. Pegaram prata, ouro, rou-
pas, saíram e esconderam tudo. Novamente
entraram numa outra tenda, onde igualmente
pegaram as coisas e as esconderam.
[9]Disseram entre si: "Não está certo como
estamos agindo. Este é um dia de boa notícia,
e nós nos calamos! Se não comunicarmos a
notícia até amanhã, seremos denunciados
como criminosos. Vinde, vamos levar a notí-
cia ao palácio real". [10]Ao chegar, chamaram
os porteiros da cidade e contaram-lhes: "Fo-
mos aos acampamentos dos arameus e não
ouvimos lá nenhuma voz humana, só encon-
tramos cavalos e jumentos amarrados, e as
tendas como estavam".
[11]Os porteiros gritaram e deram a notícia
no interior do palácio do rei. [12]Este levantou-
se em plena noite para falar a seus oficiais:
"Vou lhes explicar o que os arameus nos fize-
ram. Sabem que passamos fome, e saíram dos
acampamentos e esconderam-se nos campos,
pensando: 'Quando saírem da cidade, vamos
capturá-los vivos, e então poderemos entrar
na cidade'". [13]Um dos oficiais respondeu:
"Peguemos os cinco cavalos que sobraram na
cidade, suceda-lhes o mesmo que a todo o
Israel, que nela se encontra – suceda-lhes o
mesmo que a todo o Israel, que vai para o
fim. Enviemo-los e vejamos". [14]Trouxeram
dois carros com cavalos, e o rei os enviou atrás
do exército dos arameus, mandando que fos-
sem ver. [15]Foram atrás deles até o rio Jordão.
O caminho estava cheio de roupas e objetos
que os arameus tinham jogado quando ficaram
amedrontados. Então os enviados voltaram e
relataram ao rei.
[16]Então o povo saiu e pilhou os acampa-
mentos arameus. E aconteceu que dez qui-
los de flor de farinha passaram a custar uma
moeda de prata e vinte quilos de cevada,
igualmente – conforme a palavra do Senhor.
[17]O rei havia posto na porta aquele escudei-
ro no qual se apoiava, e a multidão o pisoteou
na entrada, e ele morreu conforme o que ti-
nha dito o homem de Deus quando o rei des-
cera até ele. [18]Isso aconteceu conforme a pala-
vra do homem de Deus. Pois este tinha falado
ao rei: "Amanhã, a esta hora, na porta de Sa-
maria, vinte quilos de cevada custarão uma
moeda de prata e dez quilos de flor de farinha,
igualmente"; [19]e o escudeiro do rei lhe havia
dito: "Mesmo que o Senhor abrisse as com-
portas do céu, como poderia acontecer o que
dizes?", ao que ele respondera: "Tu verás com
teus olhos, mas não comerás". [20]Sucedeu-lhe
exatamente como tinha sido predito: a multi-
dão o pisoteou à porta, e ele morreu.

[A restituição à sunamita]

8 [1]Eliseu falou à mulher cujo filho fizera
reviver: "Põe-te a caminho, tu e tua casa,
e vai ao estrangeiro, aonde melhor te parecer.
O Senhor chamou a fome e ela virá sobre o

2Rs

• ***C. 7,1*** Forte baixa de preço em relação a 6,25. • ***13 suceda-lhes... que nela se encontra***: LXX/NV suprimem.
• ***16*** ↗v. 1. ▸8,1-6 Eliseu ***ajuda a viúva*** que fugiu da fome ***a conseguir restituição dos bens***. • ***1*** ↗4,32-37.

país por sete anos". 2Ela se pôs a caminho e
fez conforme a palavra do homem de Deus:
foi com sua casa ao estrangeiro, à terra dos
filisteus, por sete anos. 3No fim dos sete anos,
a mulher voltou da terra dos filisteus e foi
pedir ao rei ajuda por causa de sua casa e de
seus campos. 4O rei conversava com Giezi, o
ajudante do homem de Deus, dizendo: "Con-
ta-me todos os prodígios que Eliseu fez". 5Ele
estava exatamente contando ao rei como
Eliseu tinha ressuscitado um morto, quando
a mulher cujo filho tinha sido revivificado
compareceu ali, para pedir ao rei ajuda por
causa de sua casa e de seus campos. Giezi
disse: "Senhor meu rei, esta é a mulher, e este,
o filho que Eliseu ressuscitou". 6O rei interro-
gou a mulher, e ela contou. O rei indicou-lhe
um alto funcionário, ao qual ordenou: "Res-
titui-lhe todas suas coisas e todos os rendi-
mentos de seus campos desde o dia em que
deixou o país até o presente".

[Eliseu e Hazael]

7Eliseu foi a Damasco, onde Ben-Adad, rei
de Aram, se encontrava doente. Comunica-
ram-lhe: "O homem de Deus chegou aqui".
8O rei disse a Hazael: "Prepara um presente e
vai ao encontro do homem de Deus, para con-
sultar o Senhor por meio dele. Pergunta se eu
conseguirei escapar desta minha doença".
9Hazael foi ao encontro de Eliseu levando
como presente todas as coisas preciosas de
Damasco – um carregamento de quarenta
camelos. Chegando diante dele, disse: "Teu
filho Ben-Adad, rei de Aram, enviou-me a ti,
perguntando: 'Conseguirei curar-me desta
minha doença?'". 10Eliseu lhe respondeu: "Vai
e dize-lhe: 'Recobrarás a saúde' – mas o Se-
nhor mostrou-me que certamente morrerá".
11Então o homem de Deus fixou o olhar,
ficou perturbado e chorou. 12Disse-lhe Ha-
zael: "Por que estás chorando, meu senhor?"
Ele respondeu: "Porque sei o mal que tu farás
aos israelitas. Queimarás suas cidades forti-
ficadas e matarás os seus jovens com a es-
pada, esmagarás suas crianças e rasgarás o
ventre das grávidas". 13Disse Hazael: "Sou
eu, teu servo, um cão, para que eu faça tama-
nha coisa?" E Eliseu disse: "O Senhor me
mostrou que serás rei de Aram".
14Hazael deixou Eliseu e voltou a seu se-
nhor. Este lhe disse: "O que te disse Eliseu?"
– "Ele me disse que recobrarás a saúde",
respondeu Hazael. 15No dia seguinte, tomou
uma coberta, mergulhou-a na água e esten-
deu sobre o rosto do rei, o qual morreu. E
Hazael se tornou rei em seu lugar.

[Jorão, rei de Judá. Revolta de Edom]

16No quinto ano do reinado de Jorão filho
de Acab, rei de Israel (contemporâneo de Jo-
safá, rei de Judá), Jorão filho de Josafá, rei
de Judá, iniciou seu reinado. 17Tinha trinta e
dois anos quando começou a reinar e reinou
oito anos em Jerusalém. 18Seguiu os cami-
nhos dos reis de Israel, assim como fizera a
casa de Acab, pois a filha de Acab era sua
esposa. Fez o que era mau aos olhos do Se-
nhor. 19Mas o Senhor não quis destruir Judá,
por consideração a Davi, seu servo, pois lhe
prometera que sempre haveria uma lâmpada
acesa para ele e para seus filhos.
20Em seus dias, Edom rebelou-se para não
ficar sob o jugo de Judá e constituiu para si um
rei. 21Jorão foi a Seira levando consigo todos
os carros de guerra. Levantando-se de noite,
Jorão conseguiu derrotar os edomitas que o
cercaram, a ele e aos chefes dos carros. E o
povo fugiu para suas tendas. 22Edom, porém,
rebelou-se contra o jugo de Judá, até hoje.
Também Lebna rebelou-se naquele tempo.
23Os demais feitos de Jorão, tudo que ele
fez, está escrito no livro dos anais dos reis de
Judá. 24Jorão adormeceu junto de seus pais e
foi sepultado com eles na cidade de Davi. Seu
filho Ocozias tornou-se rei em seu lugar.

[Ocozias, rei de Judá]

25No ano doze do reinado de Jorão filho
de Acab, rei de Israel, Ocozias filho de Jorão
de Judá tornou-se rei de Judá. 26Ocozias tinha
vinte e dois anos quando começou a reinar,

2Rs

• **4** >4,12. • ***6 alto funcionário***, lit. >***eunuco***. ▶ **8,7-15** Consultado a respeito do velho Ben-Adad, ***Eliseu vê a verdade a respeito do futuro rei Hazael***, que vai matar Ben-Adad e oprimir Israel. ***12:***10,32s; 12,17; 13,3-7,22; Am 1,3. ▶ **8,16-24**. • ***16-24*** ||2Cr 21,5-10 ***19*** >1Rs 11,36. ▶ **8,25-29** O filho de Atalia (filha de Amri) e genro de Acab, ***Ocozias, alia-se a Jorão de Israel contra Hazael de Aram***. ||2Cr 22,2-6.

mas reinou apenas um ano em Jerusalém. O
nome de sua mãe era Atalia, filha de Amri,
rei de Israel. 27Ele seguiu os caminhos da
casa de Acab e fez o que é mau aos olhos do
Senhor, do mesmo modo como a casa de
Acab, pois foi genro da casa de Acab.
28Ocozias foi com Jorão filho de Acab com-
bater contra Hazael, rei de Aram, em Ramot
de Galaad. Os arameus feriram Jorão. 29Ele
voltou para ser curado, em Jezrael, dos feri-
mentos que os arameus lhe tinham causado
em Ramá, por ocasião do combate contra
Hazael, rei de Aram. Então Ocozias filho de
Jorão, rei de Judá, desceu para visitar Jorão
filho de Acab que estava enfermo em Jezrael.

[Unção e proclamação de Jeú como rei de Israel]

9 1O profeta Eliseu chamou um dos discí-
pulos dos profetas e disse-lhe: "Cinge-
te, toma esta vasilha com azeite em tuas mãos
e vai a Ramot de Galaad. 2Chegando ali, pro-
cura Jeú filho de Josafá, filho de Namsi. En-
tra, chama-o do meio de seus irmãos e o leva-
o para dentro de um quarto. 3Pega então a
vasilha com azeite, derrama-o sobre sua ca-
beça e dize: 'Assim diz o Senhor: Eu te ungi
rei sobre Israel'. Depois abre a porta e foge
sem demora".

2Rs

4O jovem discípulo de profeta foi a Ramot
de Galaad. 5Quando entrou, encontrou ali sen-
tados os chefes do exército. Ele disse: "Tenho
algo a dizer-te, chefe". Disse Jeú: "A quem
dentre nós todos?" E ele disse: "A ti, chefe".
6Ele levantou-se e entrou no quarto. Então o
jovem derramou o azeite sobre sua cabeça e
disse: "Assim declara o Senhor, Deus de Is-
rael: Eu te ungi rei sobre o povo do Senhor,
sobre Israel. 7Destruirás a casa de Acab, teu
senhor, para que eu vingue o sangue de meus
servos, os profetas, e o sangue de todos os ser-
vos do Senhor, da mão de Jezabel. 8Destruirei
toda a casa de Acab e matarei todos os varões
da casa de Acab, de qualquer categoria em
Israel. 9Farei à casa de Acab o que fiz à casa
de Jeroboão filho de Nabat e à casa de Baasa
filho de Aías. 10Os cães devorarão Jezabel no
campo de Jezrael, e não haverá quem a sepul-
te". Então abriu a porta e fugiu.
11Jeú então saiu em direção aos oficiais do
seu senhor. Eles lhe perguntaram: "Está tudo
bem? Por que veio a ti esse louco?" Ele lhes
disse: "Já conheceis esse homem e suas pala-
vras". 12Eles responderam: "Isso é subterfú-
gio! Conta-nos!" Então disse: "Ele me falou
isto e aquilo, dizendo: 'Assim declara o Se-
nhor: Eu te ungi rei sobre Israel'". 13Imedia-
tamente cada um tomou seu manto e esten-
deu sobre os degraus, debaixo dos pés de Jeú.
Fizeram soar a trombeta e anunciaram: "Jeú
tornou-se rei!"

[Assassinato de Jorão e de Ocozias]

14Jeú filho de Josafá, filho de Namsi, ar-
mou uma conspiração contra Jorão. Jorão ha-
via defendido Ramot de Galaad com todo o
Israel contra Hazael, rei de Aram. 15Havia re-
tornado para curar-se em Jezrael por causa
dos ferimentos que lhe tinham causado os
arameus por ocasião do combate contra Ha-
zael, rei de Aram. Jeú disse: "Se vos parece
bem, não deixamos ninguém escapar da cida-
de, que possa levar a notícia a Jezrael". 16Su-
biu no carro e foi para Jezrael, onde Jorão
estava enfermo. Também Ocozias, rei de Ju-
dá, tinha descido para visitar Jorão.
17O vigia na torre de Jezrael viu a tropa de
Jeú chegar e disse: "Vejo uma tropa". Jorão
disse: "Manda um cavaleiro ao encontro deles,
para perguntar: "Tudo em paz?" 18Ao chegar
a eles, o cavaleiro disse: "Assim diz o rei: 'Tu-
do em paz?'" Disse-lhe Jeú: "Que te interessa
se estamos em paz? Passa para trás, segue-
me". Entretanto, o vigia anunciou: "Chegou
a eles e não voltou". 19Mandou o rei um segun-
do cavaleiro. Chegou a eles e disse: "Assim
diz o rei: 'Tudo em paz?'" E disse Jeú: "Que
te interessa se estamos em paz? Passa para
trás, segue-me!" 20E o vigia anunciou: "Che-
gou a eles e não voltou. Ora, o andar parece
o andar de Jeú filho de Namsi, com passo
apressado". 21Disse Jorão: "Preparem o car-
ro!" Prepararam o carro e Jorão, rei de Israel,

• ***29*** Esta cena prepara em 9,14, depois da informação de 9,1-13. ▸ **9,1-13** Durante a doença de Ocozias, Eliseu unge Jeú como rei. ***1s*** ^1Rs 19,35 ***8*** ^1Rs 21,21-14* • ***varões***, lit.: ***que urinam contra a parede*** (^1Rs 14,10) • ***13*** ^Mt 21,7sp. ▸ **9,14-29** ***Jeú acaba*** com Jorão, rei de Israel, e com Ocozias, rei de Judá, e ***com toda a casa de Acab***. • ***15*** ***cidade***: Ramot de Galaad, onde se encontra. • ***16*** ^8,28s. • ***21*** ||2Cr 22,7.

e Ocozias, rei de Judá, saíram, cada um no
seu carro. E foram em direção a Jeú, encon-
trando-o no campo de Nabot, o jezraelita.
22Quando viu Jeú, Jorão disse: "Tudo em
paz, Jeú?" Ele respondeu: "Que paz haveria,
enquanto vigoram as prostituições de Jezabel,
tua mãe, e seus inúmeros feitiços!" 23Jorão
voltou as rédeas e, fugindo, gritou a Ocozias:
"Traição, Ocozias!" 24Mas Jeú pegou o arco,
retesou e atingiu Jorão entre as espáduas. A
flecha atravessou-lhe o coração, e ele caiu
morto em seu carro. 25Jeú disse ao escudeiro
Badacer: "Toma-o e lança-o no campo de Na-
bot, o jezraelita! Lembra-te: eu e tu estávamos
com ele, ambos conduzindo o carro atrás de
Acab, seu pai, quando o Senhor mandou pro-
nunciar sobre ele esta carga: 26 'Pelo sangue
de Nabot e pelo sangue de seus filhos, que
ontem eu vi – oráculo do Senhor –, neste
campo te retribuirei – oráculo do Senhor'.
Agora, toma-o e lança-o no campo, conforme
a palavra do Senhor".
27Ao ver aquilo, Ocozias, rei de Judá, fugiu
pelo caminho de Bet-Gã. Jeú o perseguiu e
disse: "Matai também a esse!" E o feriram
em seu carro na subida para Gaver, perto de
Jeblaam. Ele fugiu para Magedo e lá morreu.
28Seus servos puseram-no em seu carro e o
levaram para Jerusalém. Sepultaram-no com
seus pais no sepulcro na cidade de Davi.
29Ocozias tinha se tornado rei sobre Judá
no ano onze do reinado de Jorão filho de Acab.

[Assassínio de Jezabel]

30Jeú chegou a Jezrael, e Jezabel ficou sa-
bendo de sua chegada. Ela pintou os olhos,
adornou a cabeça e inclinou-se para olhar pela
janela. Quando viu 31Jeú entrar pelo portão,
gritou para ele: "Tudo em paz, Zambri, mata-
dor de seu senhor?"
32Jeú levantou o rosto para a janela e excla-
mou: "Quem aí está comigo? Quem?" E dois
ou três eunucos inclinaram-se para ele. 33Ele
lhes disse: "Lançai-a daí abaixo!" E lança-
ram-na, e seu sangue respingou nas paredes e
nos cavalos, que a pisotearam. 34Então Jeú
entrou para comer e beber. E disse: "Ide ver
aquela maldita e sepultai-a, pois é filha do
rei". 35Mas quando foram sepultá-la, nada
encontraram a não ser o crânio, os pés e as
palmas das mãos. 36Voltaram para avisar o rei.
E Jeú disse: "Essa é palavra do Senhor, que
foi pronunciada por seu servo Elias, o tesbita:
No campo de Jezrael os cães devorarão as
carnes de Jezabel, 37e o cadáver de Jezabel
ficará como esterco sobre o campo de sua
propriedade em Jezrael, para que não se pos-
sa dizer: 'Não é esta Jezabel?'".

[Jeú extermina a família real de Israel]

10 1Acab tinha setenta filhos em Sama-
ria. Jeú escreveu uma carta e enviou-
a a Samaria, aos chefes da cidade, aos anciãos
e aos tutores dos filhos de Acab. Ele comuni-
cou: 2"Estais recebendo agora esta carta. Ten-
des a tutela dos filhos do vosso Senhor, tendes
carros, cavalos, cidade fortificada e armas.
3Escolhei, pois, o melhor e o mais reto dentre
os filhos de vosso senhor e ponde-o sobre o
trono de seu pai. E combatei pela casa de vos-
so senhor". 4Eles ficaram com muito medo e
ponderaram: "Se dois reis não puderam resis-
tir diante de Jeú, como quereremos nós resis-
tir?" 5O prefeito do palácio, o comandante da
cidade, os anciãos e os tutores mandaram um
mensageiro a Jeú, dizendo: "Somos teus ser-
vos. Faremos o que nos ordenares. Não consti-
tuiremos um rei. Faz o que te parecer melhor".
6Ele escreveu-lhes uma segunda carta, di-
zendo: "Se vós sois meus e me obedeceis,
tomai a cabeça dos homens que são filhos do
vosso senhor e vinde a mim, amanhã a esta
hora, em Jezrael". Ora, os filhos do rei, seten-
ta homens, eram criados nas casas dos gran-
des da cidade. 7Quando chegou a carta, to-
maram os filhos do rei, mataram os setenta
homens, colocaram suas cabeças em cestas
e enviaram a Jezrael.
8Chegou então um mensageiro e avisou-
lhe: "Trouxeram as cabeças dos filhos do
rei". Ele respondeu: "Colocai-as em dois
montes junto à porta de entrada até amanhã".

2Rs

• **26** ˃1Rs 21,19. • **27-29** ||2Cr 22,8s. ▸ **9,30-37** ***Chegou a hora de Jezabel,*** matriarca da família de Acab... • **31** Jezabel compara Jeú a Zambri, que foi morto oito dias depois de ter assassinado seu predecessor (1Rs 16,8-20). • ***34 comer e beber*** = festejar. • **36** ˃1 Rs 21,21-24. ▸ **10,1-11** Morre o restante da casa de Acab. **1** ˃Jz 9,5.

9Quando amanheceu, saiu, parou e disse a
todo o povo: "Vós sois justos. Eu fiz uma
conjuração contra o meu senhor e o matei,
mas quem matou todos estes? 10Vede, pois,
agora, como não ficou sem efeito nenhuma
das palavras que o Senhor pronunciou sobre
a casa de Acab. O Senhor executou o que
tinha falado por meio de seu servo Elias".
11Jeú matou então todos os que restavam da
casa de Acab em Jezrael e todos os seus no-
táveis, homens de confiança e sacerdotes, até
que não restasse nenhum deles.

[Massacre dos príncipes de Judá]

12Jeú pôs-se a caminho e foi a Samaria. Quan-
do estava no caminho perto de Bet-Eced-dos-
Pastores, 13encontrou os irmãos de Ocozias, rei
de Judá, e disse-lhes: "Vós, quem sois?" Eles
responderam: "Somos irmãos de Ocozias e
desceremos para saudar os filhos do rei e os fi-
lhos da senhora rainha". 14Ele disse: "Prendei-
os vivos!" Prenderam-nos vivos e os degola-
ram junto à cisterna de Bet-Eced, quarenta e
dois homens, e não sobrou nenhum deles.

[Jonadab e os recabitas]

15Ao partir dali, encontrou Jonadab filho de
Recab, que lhe veio ao encontro e o abençoou.
Jeú perguntou: "Vais ser leal comigo como
eu contigo?" Jonadab respondeu: "Sim". – "Se
é assim, dá-me tua mão!" Ele deu a mão. Jeú
o fez subir no carro 16e lhe disse: "Vem comi-
go e vê o meu zelo pelo Senhor". E, levando-
o no seu carro, 17entrou em Samaria. Matou
todos os de Acab que tinham restado em Sa-
maria, até o último, conforme a palavra do
Senhor pronunciada por Elias.

[A festa de Baal, armadilha de Jeú]

18Jeú reuniu todo o povo e lhe disse: "O culto
que Acab prestou a Baal foi pouco, eu vou
fazer bem mais. 19Mandai-me todos os profe-
tas de Baal, todos os seus servos e todos os
seus sacerdotes. Nenhum pode faltar. Vou
oferecer um grande sacrifício a Baal. Quem
faltar, não vai ficar com vida!" Jeú fazia isto
insidiosamente, para exterminar os adoradores
de Baal. 20Ele ordenou: "Proclamai uma festa
solene para Baal!" E fizeram uma convoca-
ção. 21Jeú enviou mensageiros a todos os can-
tos de Israel, e todos os servos de Baal vieram,
não faltando nenhum. Entraram no templo de
Baal, e a casa de Baal ficou cheia de ponta a
ponta. 22Jeú disse ao que guardava as vestimen-
tas: "Leva vestes a todos os servos de Baal".
Ele levou-lhes as vestes. 23Jeú e Jonadab filho
de Recab entraram no templo de Baal. Jeú
disse aos adoradores de Baal: "Examinai e
vede bem se não está, talvez, entre vós algum
dos servos do Senhor. Deve haver somente
servos de Baal".
24Entraram para oferecer vítimas e holocaus-
tos. Ora, Jeú tinha posto em prontidão, do lado
de fora, oitocentos homens. Ele lhes tinha
ordenado: "Qualquer um que deixar escapar
um desses homens que eu trouxe às vossas
mãos, pagará a vida dele com a própria". 25Ao
terminar o holocausto, Jeú ordenou aos seus
guardas e escudeiros: "Entrai e matai-os. Que
nenhum escape!" Os guardas e os escudeiros
matavam-nos ao fio da espada e os lançavam
fora. Dirigiram-se então ao santuário do tem-
plo de Baal, 26retiraram a estátua de Baal e
atearam-lhe fogo. 27Pulverizaram a estatua e
destruíram o templo de Baal, e no seu lugar
fizeram latrinas, que existem até hoje.

[Reinado de Jeú em Israel]

28Jeú apagou Baal de Israel. 29Contudo, não
se afastou dos pecados de Jeroboão filho de
Nabat, que induzira Israel a pecar. Não retirou
os bezerros de ouro que estavam em Betel e
em Dã.
30O Senhor disse a Jeú: "Porque fizeste
cuidadosamente o que era reto aos meus olhos
e fizeste tudo que estava em meu coração
contra a casa de Acab, teus filhos sentarão
até a quarta geração sobre o trono de Israel".
31Mas Jeú não teve o cuidado de andar na lei

2Rs

• ***9*** Jeú implica a si mesmo e a todos na dora da vingança divina. • ***10*** >1Rs 21,18-24. • ***11*** >11,1; 1Rs 15,29; 16,11. ▶ 10,12-14 Os ***parentes de Ocozias*** de Judá, indo visitá-lo em Samaria, sem saber que está morto, são ***mortos por Jeú***. ▶ 10,15-17 ***Fanáticos do Senhor***, os recabitas apoiam Jeú e exterminam em Samaria os sobreviventes da casa de Acab. • ***15*** >Jr 35,1-11. • ***Vais ser leal...?***, ou: ***Estás com boas intenções...?*** ▶ 10,18-27 Jeú organiza uma ***festa de Baal para matar os adoradores***. ▶ 10,28-36 ***Hazael de Aram oprime oprime os israelitas***. • ***29*** >1Rs 12,18s.

do Senhor, Deus de Israel, de todo o coração.
Não se afastou dos pecados de Jeroboão, que
induzira Israel a pecar.
32Em seus dias, o Senhor começou a reta-
lhar Israel. Hazael infligiu derrotas a Israel
em todas as fronteiras, 33desde o rio Jordão
até a região oriental, em toda a terra de Galaad,
Gad, Rúben e Manassés, desde Aroer, sobre a
torrente do Arnon, e Galaad e Basã.
34Os demais feitos de Jeú e tudo que fez,
suas façanhas, está tudo escrito no livro dos
anais dos reis de Israel. 35Ele adormeceu junto
de seus pais e o sepultaram em Samaria. Joa-
caz, seu filho, tomou-se rei em seu lugar. 36Jeú
reinou sobre Israel durante vinte e oito anos,
em Samaria.

[Morte de Atalia]

11 1Quando Atalia, mãe de Ocozias, sou-
be que seu filho estava morto, pôs-se a
exterminar toda a família real. 2Mas Josaba,
filha do rei Jorão e irmã de Ocozias, raptou o
filho deste, Joás, dentre os filhos do rei que
iriam ser massacrados, e colocou-o, com sua
ama, no quarto de dormir. Esconderem-no de
Atalia, e assim ele não foi morto. 3Durante seis
anos ele ficou escondido com a ama, na Casa
do Senhor, enquanto Atalia reinava no país.
4No sétimo ano, Joiada mandou chamar os
centuriões da guarda real e da escolta e intro-
duziu-os consigo na Casa do Senhor. Fez um
pacto com eles, e lá na Casa do Senhor exigiu-
lhes um juramento, depois do que lhes mos-
trou o filho do rei. 5E ordenou-lhes: "Eis o
que deveis fazer: a terça parte de vós entrará
de serviço no sábado guardará o acesso do
palácio real, 6enquanto outro terço ficará na
porta de Sur e um terço se postará na porta
atrás do lugar da escolta. Montareis a guarda
ao templo, por turnos. 7As duas partes que
deixarem o serviço no sábado ficarão então
guardando a Casa do Senhor junto ao rei.
8Deveis cercá-lo com as armas na mão. Se
alguém tentar passar pelo recinto, seja morto.
Permanecereis ao lado do rei aonde ele vá".
9Os centuriões fizeram tudo como o sacer-
dote Joiada lhes tinha ordenado. Cada um reu-
niu seus homens, tanto os que entravam de
serviço no sábado como os que saíam. Vieram
para junto do sacerdote Joiada, 10e este entre-
gou aos centuriões as lanças e os escudos de
Davi, que estavam na Casa do Senhor. 11Em
seguida, os homens da escolta ocuparam suas
posições, do lado direito ao lado esquerdo
templo, de armas na mão, em torno do rei,
entre o altar e o templo. 12Joiada apresentou o
filho do rei, pôs-lhe o diadema na testa e en-
tregou-lhe o documento. Depois, proclama-
ram-no rei, deram-lhe a unção e, com uma
salva de palmas, proclamaram: "Viva o rei!"
13Ao ouvir os gritos do povo, Atália veio em
direção da multidão na Casa do Senhor.
14Quando viu o rei de pé sobre o estrado, como
prescreve o protocolo, os chefes e os tromba-
teiros do rei junto dele e todo o povo da terra
exultando de alegria e tocando as trombetas,
Atália rasgou suas vestes e bradou: "Traição!
Traição!"
15Então o sacerdote Joiada ordenou aos cen-
turiões que comandavam a tropa: "Levai-a
para fora do recinto do templo e, se alguém a
seguir, seja morto à espada". (Pois o sacerdote
havia dito: "Não seja morta dentro da Casa do
Senhor".) 16Agarraram-na e levaram-na aos
empurrões pelo acesso dos cavalos ao palá-
cio, onde foi morta.
17Em seguida, Joiada fez uma aliança entre
o Senhor, o rei e o povo, comprometendo-se
a serem o povo do Senhor. Fez também uma
aliança entre o rei e o povo. 18Todo o povo da
terra dirigiu-se, depois, ao templo de Baal e
demoliu-o. Destruíram até o chão os altares
e os ídolos e mataram Matã, sacerdote de
Baal, diante dos altares.
O sacerdote Joiada pôs guardas na Casa do
Senhor. 19Tomou consigo os centuriões, a
guarda real, a escolta e todo o povo da terra,
e conduziram o rei para fora da Casa do Se-
nhor. Foram ao palácio pelo acesso da escolta,
e Joás assentou-se no trono real. 20Todo o povo
da terra fez festa e a cidade ficou em paz,

2Rs

• **32** >8,12* ▶ 11,1-20 O cenário se desloca para Jerusalém, onde sobrevive a mãe de Ocozias, ***Atalia***. Ela ***extermina a família real***, mas ***a criança Joás escapa***. Depois de seis anos de "regência" de Atalia, Joás é ungido rei pelo ***sacerdote Joiada***. ||2Cr 22,10-23,21. • ***4 guarda real***, lit.: *caritas/cereteus*. • ***8 pelo recinto***, ou: ***pelas fileiras/pelo cordão***. • ***permanecereis***, lit.: ***entrareis e saireis***. • ***10*** >2Sm 8,7. • ***12 o documento***, ou: ***as insígnias***. • ***14 sobre o estrado***, cf. NV; outra trd.: ***junto à coluna***. • ***18 o povo da terra*** = os cidadãos.

pois haviam matado Atalia pela espada no
palácio do rei.

[Joás, rei de Judá]

12 1 21 Joás tinha sete anos quando se tor-
nou rei. 2 1 Joás iniciou seu reinado
no sétimo ano de Jeú e reinou durante qua-
renta anos em Jerusalém. Sua mãe chama-
va-se Sebia e era de Bersabéia. 3 2 Joás fez o
que era reto aos olhos do Senhor todo o tem-
po em que foi orientado pelo sacerdote Joia-
da. 4 3 Contudo, não destruiu os lugares altos;
o povo continuava imolando e queimando
perfumes nos lugares altos.

[O cofre do templo e a invasão de Hazael]

5 4 Joás disse aos sacerdotes: "Todo o dinheiro
que for trazido como presente sagrado à
Casa do Senhor pelas pessoas de passagem,
as taxas pessoais e as ofertas espontâneas
trazidas à Casa do Senhor, 6 5 os sacerdotes o
recebam cada qual de quem lhe paga. E com
esse dinheiro devem restaurar qualquer ava-
ria encontrada no templo.
7 6 Mas até o vigésimo terceiro ano do rei
Joás, os sacerdotes não tinham restaurado as
avarias no templo. 8 7 O rei Joás chamou en-
tão o sacerdote Joiada e os outros sacerdo-
tes, dizendo: "Por que não restaurastes as
avarias no templo? Doravante não recebereis
mais o dinheiro de quem vos paga, pois
devereis encaminhá-lo para a restauração do
templo". 9 8 Os sacerdotes concordaram em
não mais receber dinheiro do povo, ficando
dispensados de restaurar o templo.
10 9 O sacerdote Joiada pegou um cofre, fez-
lhe uma abertura em cima e colocou-o perto
do altar, à direita da entrada da Casa do Se-
nhor. Os sacerdotes que cuidavam da porta
colocavam nele todo o dinheiro que era ofere-
cido à Casa do Senhor. 11 Quando viam que
havia muito dinheiro no cofre, o escriba do
rei e o sacerdote subiam para recolher e con-
tar o dinheiro que entrara na Casa do Senhor.
12 11 Entregavam-no, contado e calculado, nas
mãos dos contramestres encarregados das
obras da Casa do Senhor. Estes o usavam para
os carpinteiros e os construtores que traba-
lhavam na Casa do Senhor, 13 12 como também
para os pedreiros e os talhadores de pedras, e
para comprar madeira e pedras de cantaria,
para fazer as restaurações da Casa do Senhor
e para todas as despesas necessárias para a
reforma do templo.
14 13 Não se faziam bacias de prata para a Casa
do Senhor, ou facas ou pratos ou trombetas,
ou qualquer vaso de ouro e prata, com o di-
nheiro que era trazido à Casa do Senhor.
15 14 Era entregue aos contramestres para a res-
tauração da Casa do Senhor. 16 15 E não se pe-
dia conta aos funcionários que recebiam di-
nheiro para distribuí-lo aos contramestres,
pois eram confiáveis no seu proceder. 17 16 O
dinheiro entregue para expiação de crimes e
o dinheiro entregue por pecados não era leva-
do à Casa do Senhor; era para os sacerdotes.
18 17 Então, Hazael, rei de Aram, fez uma
campanha contra Gat. Depois de tomar essa
cidade, dirigiu-se a Jerusalém. 19 18 Por isso,
Joás tomou todas as ofertas que Josafá, Jorão
e Ocozias, seus pais, reis de Judá, tinham
consagrado e também o que ele mesmo ofe-
recera, e todo o ouro que conseguiu encontrar
nos tesouros da Casa do Senhor e no palácio
do rei, e enviou a Hazael, rei de Aram, o
qual então se afastou de Jerusalém.
20 19 Os demais feitos de Joás, tudo que fez,
está escrito no livro dos anais dos reis de
Judá. 21 20 Seus oficiais rebelaram-se. Fizeram
uma conjuração e mataram Joás na casa de
Melo, na descida de Sela. 22 21 Seus oficiais
Jozacar filho de Semaat e Josabad filho de
Somer feriram-no, e ele morreu. Sepultaram-
no com seus pais na cidade de Davi. Seu filho
Amasias tornou-se rei em seu lugar.

[Joacaz, rei de Israel]

13 1 No ano vinte e três do reinado de Joás
filho de Ocozias, rei de Judá, Joacaz
filho de Jeú tornou-se rei sobre Israel em Sa-
maria, durante dezessete anos. 2 Ele fez o que
é mau aos olhos do Senhor e seguiu os peca-
dos de Jeroboão filho de Nabat, que induziu
Israel ao pecado, e não se afastou deles.

2Rs

▶ **12,1-4** Com Joás firma-se a influência do sacerdote Joiada. ||2Cr 24,1s. ▶ **12,5-22** ***Joiada coloca o cofre do templo***, que virá a ser útil quando Hazael ameaçar invadir a cidade... ||2Cr 24,3-27. • ***5*** *Lv 27,1-8 • ***pelas pessoas de passagem***, cf. NV; outra trd.: ***o dinheiro em circulação***. • ***taxas pessoais***, lit.: ***as ofertas de resgate***. • ***18*** *8,12*. • ***22*** ***Joacar... Josabad***,

3A ira do Senhor levantou-se contra Israel.
Ele entregou-os, por todo aquele tempo, nas
mãos de Hazael, rei de Aram e nas mãos de
Ben-Adad filho de Hazael. 4Mas Joacaz su-
plicou o Senhor, e o Senhor o atendeu, pois
viu a angústia que o rei de Aram causava a
Israel. 5O Senhor deu a Israel um salvador, e
sua terra foi libertada da mão de Aram. Os
israelitas puderam novamente morar em suas
tendas como dantes. 6Contudo, não abandona-
ram os pecados que a casa de Jeroboão levou
Israel a cometer, mas continuaram andando
neles. Até mesmo o tronco sagrado permane-
ceu de pé em Samaria. 7Do exército, o Senhor
deixou a Joacaz apenas cinqüenta cavaleiros,
dez carros e dez mil soldados. O rei de Aram
os esmagara e os reduzira como o pó que se
tritura no terreiro.
8Os demais feitos de Joacaz, tudo que fez, as
suas façanhas, está tudo escrito no livro dos
anais dos reis de Israel. 9Joacaz adormeceu
junto de seus pais, e sepultaram-no em Sama-
ria. Seu filho Joás tornou-se rei em seu lugar.

[Joás, rei de Israel]

10No ano trinta e sete do reinado de Joás em
Judá, Joás filho de Joacaz tornou-se rei sobre
Israel, em Samaria, por dezesseis anos. 11Fez
o que era mau aos olhos do Senhor. Não se
afastou de todos os pecados que Jeroboão
filho de Nabat levara Israel a cometer; conti-
nuou andando neles. 12Os demais feitos de Joás
e tudo que fez, também suas façanhas, como
lutou contra Amasias, rei de Judá, está escri-
to no livro dos anais dos reis de Israel. 13Joás
adormeceu junto de seus pais, e Jeroboão su-
cedeu-o no trono. Joás foi sepultado em Sa-
maria, com os reis de Israel.

[Milagre póstumo de Eliseu. Vitória sobre os arameus]

14Naquele tempo, Eliseu adoeceu da enfer-
midade que o levaria à morte. Joás, rei de Is-
rael, foi visitá-lo e diante dele rompeu em lá-
grimas, exclamando: "Meu pai, meu pai, car-
ros de Israel e seu condutor!" 15Eliseu orde-
nou: "Traz arco e flechas". Ele lhe trouxe um
arco e flechas, 16e ele disse ao rei de Israel:
"Põe a mão no arco". Ele assim fez. Eliseu
pôs a sua mão sobre as mãos do rei. 17e disse:
"Abre a janela do lado do oriente!" Ele a abriu,
e Eliseu disse: "Lança a flecha!" E ele a lan-
çou. Então Eliseu profetizou: "Flecha da sal-
vação do Senhor, flecha da salvação contra a
Aram. Vencerás a Aram em Afec, até exter-
miná-la". 18Ele continuou: "Pega a flecha!" O
rei a pegou, e Eliseu disse: "Golpeia a terra
com a ponta". Ele a golpeou três vezes e de-
pois parou. 19O homem de Deus irritou-se
contra ele e disse: "Se tivesse golpeado cinco
ou seis vezes, vencerias Aram até exterminá-
lo. Agora só o vencerás três vezes".
20Quando Eliseu morreu, sepultaram-no.
Ora, naquele ano, bandos de Moab infesta-
ram o país. 21Alguns homens que estavam se-
pultando outro homem, ao avistarem os ban-
dos, jogaram o cadáver no túmulo de Eliseu
e fugiram. Quando tocou os ossos de Eliseu,
o homem reviveu e se pôs de pé.
22Hazael, rei de Aram, tinha oprimido Israel
durante todo o reinado de Joacaz. 23O Senhor
teve misericórdia dos israelitas e voltou-se
para eles, por causa de sua aliança com Abraão,
Isaac e Jacó. Não quis, até então, destruí-los
nem rejeitá-los de sua face. 24Hazael, rei de
Aram, morreu, e Ben-Adad, seu filho, tor-
nou-se rei em seu lugar. 25Joás filho de Joacaz
reconquistou da mão de Ben-Adad filho de
Hazael diversas cidades que Hazael, pela
guerra, tinha tirado da mão de Joacaz, seu
pai. Três vezes Joás o venceu, devolvendo
as cidades a Israel.

[Amasias, rei de Judá. Guerra Judá-Israel]

14 1No segundo ano do reinado de Joás
filho de Joacaz, rei de Israel, tornou-
se rei Amasias filho de Joas, rei de Judá.
2Quando começou a reinar, tinha vinte e cin-
co anos. Ele reinou durante vinte e nove anos
em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Joaden
e era de Jerusalém. 3Ele fez o que era reto
aos olhos do Senhor, mas não como Davi,
seu pai. Fez tudo que seu pai, Joás, tinha
feito. 4Apenas não destruiu os lugares altos.
O povo ainda imolava e queimava perfumes

2Rs

cf. NV; BH ***Jozabad... Jeozabad***. ▶ 13,1-9 • ***5 um salvador***, a saber, Joacaz. • ***em suas tendas***: maneira antiga de falar, lembrança da cultura nômade. • ***7*** O ***exército*** (lit.: ***povo***) era composto pela população. ▶ 13,10-13 • ***12*** ~14,15s. ▶ 13,14-25 ***Última atividade de Eliseu*** junto ao rei Joás de Israel. • ***14 condutor***, ~2,12. • ***25*** ~1Rs 20,34. ▶ 14,1-22 ~2Cr 25.

nos lugares altos. 5Logo que assegurou o
reinado, matou os oficiais que tinham assas-
sinado seu pai. 6Não matou, porém, os filhos
dos assassinos, segundo a ordem do Senhor
escrita no livro da Lei de Moisés: ***"O pai não
morrerá em lugar dos filhos, nem os filhos
morrerão em lugar do pai. Cada um morrerá
pelo seu pecado"***.
7Amasias venceu Edom no vale do Sal,
matando dez mil homens. No decorrer da
guerra tomou a cidade de Sela e deu-le o
nome de Jecetel, como é chamada até hoje.
8Amasias enviou um mensageiro a Joás
filho de Joacaz, filho de Jeú, rei de Israel,
com este desafio: "Vem, vamo-nos enfren-
tar". 9O rei Joás respondeu a Amasias, rei de
Judá: "O espinheiro do Líbano mandou dizer
ao cedro do Líbano: 'Dá-me tua filha por
esposa!' Mas os animais selvagens do Líbano
passaram e esmagaram o cardo. 10Venceste
e derrotaste Edom e teu coração encheu-se
de orgulho. Fica contente com tua gloria e
permanece em tua casa. Por que provocas os
mal, para queda tua e de Judá contigo?"
11Mas Amasias não deu ouvido.
Então Joás, rei de Israel, marchou. Ele e
Amasias, rei de Judá, enfrentaram-se em Bet-
Sames, cidade de Judá. 12Judá foi derrotado
por Israel, e todo mundo fugiu para sua ten-
da. 13Joás, rei de Israel, capturou Amasias,
rei de Judá filho de Joás, filho de Ocozias,
em Bet-Sames e levou-o a Jerusalém. Abriu
na muralha de Jerusalém uma brecha de du-
zentos metros, desde a porta de Efraim até a
porta do Ângulo. 14Tomou todo o ouro e a
prata e todos os utensílios que encontrou na
Casa do Senhor e nos tesouros do rei e voltou
a Samaria, levando reféns.
15Os demais feitos de Joás, o que fez, suas
façanhas contra Amasias, rei de Judá, está es-
crito no livro dos anais dos reis de Israel. 16Joás
adormeceu junto de seus pais e foi sepultado
em Samaria, com os reis de Israel. Jeroboão,
seu filho, tomou-se rei em seu lugar.
17Amasias filho de Joás, rei de Judá, viveu
ainda quinze anos depois da morte de Joás
filho de Joacaz.
18Os demais feitos de Amasias, está escrito
no livro dos anais dos reis de Judá. 19Arma-
ram uma conspiração contra ele em Jerusa-
lém, e ele fugiu para Laquis. Mas foram atrás
dele em Laquis e mataram-no ali. 20Transpor-
taram-no sobre cavalos e sepultaram-no em
Jerusalém, junto de seus pais, na cidade de
Davi. 21O povo todo de Judá levou então
Azarias, que tinha dezesseis anos, e ele foi
proclamado rei em lugar de seu pai Amasias.
22Foi ele que fortaleceu Elat e a restituiu a
Judá. Depois adormeceu junto de seus pais.

[Jeroboão II, rei de Israel]

23No décimo quinto ano de Amasias filho
de Joás, rei de Judá, tomou-se rei Jeroboão
filho de Joás, rei de Israel, em Samaria, por
quarenta e um anos. 24Ele fez o que era mau
aos olhos do Senhor. Não abandonou todos
os pecados que Jeroboão filho de Nabat le-
vara Israel a cometer.
25Ele restituiu as fronteiras de Israel desde
a entrada de Emat até o mar de Arabá, con-
forme a palavra do Senhor, Deus de Israel,
que foi proferida por seu servo, o profeta
Jonas filho de Amati, que era de Gat-Hofer.
26O Senhor viu a tão amarga aflição de Is-
rael, pois não havia ninguém, de qualquer
categoria, que fosse em socorro de Israel.
27Mas o Senhor não tinha decidido extinguir
o nome de Israel de debaixo do céu, e sal-
vou-os por meio de Jeroboão filho de Joás.
28Os demais feitos de Jeroboão, tudo que
fez, suas façanhas nas batalhas e como resti-
tuiu a Israel territórios de Damasco e de Emat
que pertenceram a Judá, está escrito no livro
dos anais dos reis de Israel. 29Jeroboão ador-
meceu com seus pais, reis de Israel. Seu filho
Zacarias tomou-se rei em seu lugar.

[Azarias, rei de Judá]

15 1No vigésimo sétimo ano do reinado
de Jeroboão, rei de Israel, tomou-se
rei Azarias filho de Amasias, rei de Judá.
2Tinha dezesseis anos quando iniciou seu rei-
nado em Jerusalém, que durou cinqüenta e

2Rs

• ***6*** *>Dt 24,16;* (Jr 31,29s); Ez 18,20-23. • ***7 Sela***: melhor conhecida pelo nome grego, Petra (= "a Rocha").
• 9 ***espinheiro*** (lit. ***cardo***): erva daninha, em contraste com o cedro, árvore nobre. Para este gênero de fábula (apólogo), >Jz 9,8-15. • ***15g*** >13,12s. • ***21 Azarias***, outra leitura: ***Ozias***; >2Cr 26,1. ▶ **14,23-29** • ***26 de qualquer categoria***, lit.: ***ligado ou livre***; >1Rs 14,10 e nota. ▶ **15,1-7** ||2Cr 26,3s.16-23.

dois anos. Sua mãe se chamava Jequelias e
era de Jerusalém. 3Fez o que era agradável
aos olhos do SENHOR, conforme tudo que fez
Amasias, seu pai. 4Contudo, não demoliu os
lugares altos. O povo continuou sacrificando e queimando perfumes nos lugares altos.
5O SENHOR feriu o rei, e ele ficou leproso até
o dia de sua morte, morando à parte, em casa
separada. Joatão, filho do rei, era quem dirigia o palácio e governava a população.
6Os demais feitos de Azarias, tudo que ele
fez, está escrito no livro dos anais dos reis
de Judá. 7Ele adormeceu junto de seus pais
e foi sepultado com seus pais na cidade de
Davi. Joatão, seu filho, tornou-se rei em seu
lugar.

[Zacarias, rei de Israel]

8No ano trinta e oito do reinado de Azarias,
rei de Judá, Zacarias filho de Jeroboão tornou-se rei sobre Israel, em Samaria, por seis meses.
9Ele fez o que é mau diante do SENHOR, assim
como tinham feito seus pais. Não abandonou
os pecados que Jeroboão filho de Nabat levara
Israel a cometer. 10Selum filho de Jabes conspirou contra ele, feriu-o em Jeblaam e matou-o. Tornou-se rei em seu lugar.
11Os demais feitos de Zacarias está escrito
no livro dos anais dos reis de Israel? 12A palavra do SENHOR dirigida a Jeú tinha sido esta:
"Teus filhos até a quarta geração sentarão
sobre o trono de Israel". E assim aconteceu.

[Selum, rei de Israel]

13Selum filho de Jabes tornou-se rei no ano
trinta e nove de Azarias, rei de Judá. Reinou
durante um mês, em Samaria. 14Manaém filho
de Gadi subiu de Tersa a Samaria e, lá em
Samaria, feriu Selum filho de Jabes, matando-o. Tornou-se rei em seu lugar.
15Os demais feitos de Selum, sua conspi-
ração e emboscadas, está escrito no livro dos
anais dos reis de Israel.
16Manaém destruiu a cidade de Tafua com
seus habitantes e seus territórios, desde Tersa,
porque não quiseram abrir-lhe as portas. Rasgou também o ventre de todas as grávidas.

[Manaém, rei de Israel]

17No trigésimo nono ano de Azarias, Ma-
naém filho de Gadi tornou-se rei sobre Israel,
em Samaria, por dez anos. 18Fez o que era
mau aos olhos do SENHOR. Não abandonou
os pecados que Jeroboão filho de Nabat levara Israel a cometer. 19No seu tempo, Ful, rei
da Assíria, invadiu o país. Manaém deu-lhe
mil talentos – ***umas trinta toneladas*** – de
prata, para que o ajudasse a consolidar o
reinado em sua mão. 20Para poder entregar
essa soma ao rei da Assíria, Manaém levantou em Israel de todos os homens abastados
um imposto de cinqüenta moedas de prata por
pessoa. Assim, o rei da Assíria retirou-se e
suspendeu a ocupação do país.
21O restante da história de Manaém, tudo
que ele fez, está escrito no Livro dos Anais
dos Reis de Israel. 22Manaém adormeceu
junto de seus pais, e seu filho Facéias tornou-se rei em seu lugar.

[Facéias, rei de Israel]

23No ano cinqüenta de Azarias, rei de Judá,
Facéias filho de Manaém iniciou seu reinado sobre Israel, em Samaria, por dois anos.
24Ele fez o que era mau aos olhos do SENHOR
e não se afastou dos pecados que Jeroboão
filho de Nabat levara Israel a cometer.
25Seu escudeiro Facéia filho de Romelias
conspirou contra ele e, acompanhado de cinqüenta homens de Galaad, feriu-o em Samaria, na torre do palácio real. Ele matou-o e
tornou-se rei em seu lugar.
26Os demais feitos de Facéia e tudo que fez
está escrito no livro dos anais dos reis de Israel.

[Facéia, rei de Israel]

27No ano cinqüenta e dois do reinado de Aza-
rias, rei de Judá, Facéia filho de Romelias tornou-se rei sobre Israel, em Samaria, por vinte
anos. 28Ele fez o que era mau aos olhos do SE-
NHOR. Não abandonou os pecados que Jeroboão
filho de Nabat levara Israel a cometer.
29Nos dias de Facéia, rei de Israel, Teglat-
Falasar, rei da Assíria, apoderou-se de Aion,
Abel-Bet-Maaca, Janoe, Cedes, Hasor, Ga-

2Rs

• **5** >2Cr 26,21. ▸15,8-12 • **12** >10,30. ▸15,13-16 ***Os assírios começam a invadir Israel***. ▸15,17-22 • **19** ***Ful*** é o mesmo que Teglat-Falasar, v. 29. ▸15,23-26 • 25 ***palácio real***, acr.: ***com Argob e Arié***. ▸15,27-31 ***Invasão***

laad, Galiléia e toda a região de Neftali, levando os habitantes para a Assíria. 30Oséias
filho de Ela armou uma conspiração contra
Facéia filho de Romelias. Feriu-o e matou-o.
Tomou-se rei em seu lugar, no ano vinte do
reinado de Joatão filho de Ozias.
31Os demais feitos de Facéia, tudo que fez,
está escrito no livro dos anais dos reis de Israel.

[Joatão, rei de Judá]

32No segundo ano de Facéia filho de Rome-
lias, Joatão filho de Ozias tomou-se rei de Judá.
33Tinha vinte e quatro anos quando iniciou seu
reinado. Ele reinou dezesseis anos em Jerusa-
lém. Sua mãe se chamava Jerusa e era filha de
Sadoc. 34Ele fez o que era reto aos olhos do
Senhor, agindo conforme tudo que fizera
Ozias, seu pai. 35Contudo, não destruiu os lu-
gares altos. O povo continuava sacrificando e
queimando perfumes nos lugares altos. Ele
construiu a porta superior da Casa do Senhor.
36Os demais feitos de Joatão, tudo que fez,
está escrito no livro dos anais dos reis de Judá.
37Em seus dias, o Senhor começou a enviar
Rasin, rei de Aram, e Facéia, rei de Israel, contra
Judá. 38Ele adormeceu junto de seus pais e foi
sepultado com eles na cidade de Davi, seu pai.
Seu filho Acaz tomou-se rei no seu lugar.

2Rs

[Acaz, rei de Judá]

16 1No ano dezessete do reinado de Facéia
filho de Romelias, tomou-se rei Acaz
filho de Joatão, rei de Judá. 2Acaz tinha vinte
anos quando começou a reinar, e reinou durante
dezesseis anos em Jerusalém. Não fez o que
era reto aos olhos do Senhor, seu Deus, como
o fez Davi, seu pai, 3mas seguiu o caminho
dos reis de Israel. Chegou a sacrificar seu filho
no fogo, segundo os costumes abomináveis
das nações que o Senhor tinha expulsado
diante dos filhos de Israel. 4Sacrificava e quei-
mava incenso nos lugares altos, nas colinas e
sob todas as árvores frondosas.
5Então Rasin, rei de Aram, e Facéia filho de
Romelias, rei de Israel, subiram a Jerusalém
para guerrear. Cercaram Acaz, mas não o pu-
deram vencer. 6Naquele tempo, Rasin, rei de
Aram, reconquistou Elat a Edom e expulsou
de Elat a gente de Judá, ao passo que os edo-
mitas vieram para Elat e lá se instalaram até
hoje. 7Então Acaz mandou mensageiros a Te-
glat-Falasar, rei dos assírios, dizendo: "Sou teu
servo e teu filho. Sobe, e salva-me da mão do
rei de Aram e da mão do rei de Israel, que
juntos se levantaram contra mim". 8E reco-
lhendo a prata e o ouro que conseguiu encon-
trar na Casa do Senhor e nos tesouros do rei,
enviou-os como presente ao rei dos assírios.
9Este atendeu seu pedido. O rei dos assírios su-
biu a Damasco e a devastou. Transferiu seus ha-
bitantes para Quir, e a Rasin mandou matar.
10O rei Acaz saiu ao encontro de Teglat-Fala-
sar, rei dos assírios, em Damasco. Tendo visto
o altar de Damasco, o rei Acaz mandou o de-
senho e a descrição de toda sua construção ao
sacerdote Urias. 11O sacerdote Urias construiu
então o altar. Seguindo em tudo o modelo que
o rei Acaz tinha enviado de Damasco, o sacer-
dote Urias executou a obra antes que o rei che-
gasse de lá. 12Chegando de Damasco, o rei viu
o altar, aproximou-se dele e subiu ***para minis-**
trar. 13Queimou holocaustos e oblações, fez li-
bações e derramou sobre o altar o sangue de
seus sacrifícios de comunhão. 14Ele retirou da
frente do templo – do lugar entre o altar e a
Casa do Senhor – o altar de bronze que estava
diante do Senhor, pondo-o ao lado do altar
\novo, a norte.
15O rei Acaz também ordenou ao sacerdote
Urias: "O holocausto da manhã, a oblação da
tarde, o holocausto do rei e a sua oblação, o
holocausto de todo o povo, sua oblação e sua
libação, oferece tudo sobre o altar maior. Der-
ramarás sobre ele todo sangue do holocausto
e todo sangue dos sacrifícios. Quanto ao altar
de bronze, caberá a mim decidir". 16O sacerdo-
te Urias fez tudo como o rei Acaz havia orde-
nado. 17O rei Acaz arrancou as armações dos
suportes móveis e removeu as bacias que es-
tavam em cima; retirou o "Mar" de cima dos
touros de bronze que o sustentavam e insta-
lou-o sobre um estrado de pedras. 18Em con-
sideração ao rei da Assíria mudou ainda, na

de Teglat-Falasar da Assíria. ▶**15,32-38** ||2Cr 27,1-9. ▶**16,1-20** Acaz faz aliança com os assírios contra Israel e Aram, ajudando o futuro inimigo a aproximar-se. ***1-20*** ||2Cr 28,1-27. • ***12 Acaz*** consagrou pessoalmente o novo altar, ***agindo como sacerdote*** (***aproximou-se***, termo técnico); cf. Salomão em 1Rs 8,64. • ***15*** ▶Ex 29,39; Nm 28,4. • ***17*** ▶1Rs 7,23-37. • **16**,15 O ***altar maior*** é o altar novo do v.11. • ***18 pórtico coberto***: NV traz também o termo hebr.:

Casa do Senhor, o pórtico coberto do sábado
que fora construído no templo, como também
a entrada externa reservada ao rei.
19Os demais feitos de Acaz, o que ele fez,
está escrito no livro dos anais dos reis de Judá.
20Acaz adormeceu junto de seus pais e foi
sepultado com eles na cidade de Davi. Ezequias, seu filho, tornou-se rei em seu lugar.

[Oséias, último rei de Israel. Queda de Samaria]

17 1No ano doze do reinado de Acaz, rei
de Judá, Oséias filho de Ela tornou-
se rei de Israel em Samaria, reinando durante nove anos. 2Ele fez o que é mau aos olhos
do Senhor, mas não tanto quanto os reis de
Israel que o tinham precedido.
3Salmanasar, rei dos assírios, marchou contra Oséias, que ficou sendo seu vassalo, obrigado a pagar-lhe tributo. 4Mas Oséias tentou
rebelar-se e mandou mensageiros a Sais, rei
do Egito, para não ter de pagar o tributo ao
rei dos assírios , como costumava fazer todos
os anos. Quando o rei da Assíria soube disso
prendeu-o e lançou-o na prisão.
5Em seguida, o rei da Assíria invadiu todo
o país. Chegando a Samaria, sitiou-a durante
três anos. 6No ano nove do reinado de Oséias,
o rei da Assíria tomou Samaria e deportou os
habitantes de Israel para a Assíria, estabelecendo-os em Hala, nas margens do rio Habor
em Gozã e nas cidades da Média.

[Reflexão sobre a queda de Samaria]

7Isso aconteceu porque os israelitas pecaram contra o Senhor, seu Deus, que os fizera
sair do Egito, libertando-os da opressão do
Faraó, rei do Egito. Eles se puseram a adorar
outros deuses 8e seguiram os costumes dos
povos que o Senhor havia expulsado diante
deles, com também as leis introduzidas pelos
reis de Israel. 9Os israelitas ofenderam o Senhor com práticas iníquas e edificaram para
si altares nos lugares altos, em todas as suas
cidades, desde as torres de vigia até às cidades fortificadas. 10Ergueram colunas e troncos sagrados em cada colina elevada e à sombra de toda a árvore verdejante. 11Ali queimaram incenso sobre os altares, segundo os ritos dos povos que o Senhor tinha desterrado
para longe deles, e praticaram ações criminosas, irritando o Senhor. 12Prestaram culto aos
ídolos, embora o Senhor lhes tivesse proibido essas práticas.
13O Senhor tinha advertido seriamente Israel
e Judá por meio de todos os profetas e videntes, dizendo: "Voltai dos vossos maus caminhos e observai meus mandamentos e preceitos, conforme todas as leis que prescrevi a
vossos pais e que vos comuniquei por meio
de meus servos, os profetas". 14Eles, porém,
não prestaram ouvidos, mostrando-se tão
obstinados como seus pais, que não tinham
acreditado no Senhor, seu Deus. 15Desprezaram as suas leis e a aliança que tinha feito
com seus pais, como também seus decretos,
para correrem atrás de nulidades, convertendo-se eles mesmos em nada. Seguiram as nações de que estavam rodeados, embora o Senhor lhes tivesse proibido imitá-las. 16Transgrediram todos os preceitos do Senhor, seu
Deus, fundiram para si dois bezerros e ergueram um tronco sagrado. Adoraram toda a milícia celeste e serviram a Baal. 17Chegaram a sacrificar seus filhos e filhas no fogo. Serviam-
se de adivinhações e mágicas e entregaram-
se a fazer o que é mau aos olhos do Senhor,
a ponto de irritá-lo.
18O Senhor ficou profundamente indignado contra os israelitas e rejeitou-os para longe
da sua face, restando apenas a tribo de Judá.
19E nem mesmo Judá observava os mandamentos do Senhor, seu Deus. Andava nos
erros que Israel cometera. 20O Senhor rejeitou
toda a descendência de Israel, os afligiu e os
entregou nas mãos de saqueadores até que os
atirou longe de sua presença. 21Isso começou
no tempo em que Israel foi separado da casa
de Davi e constituiu para si o rei Jeroboão filho de Nabat. Jeroboão separou Israel do Senhor e os fez cometer um grande pecado. 22Os
filhos de Israel imitaram todos os pecados que
Jeroboão cometera e não se afastaram deles,
23até que o Senhor afastou Israel de sua pre-

2Rs

musac. ▸ 17,1-6 A ***tentativa de aliança com o Egito*** contra a Assíria resulta num cruel ***assédio a Samaria*** pelos assírios. **5s** ˃18,9-11. ▸ 17,7-23 Teologia "deuteronomista": ***Israel foi castigado por não ter sido fiel à Aliança e ao culto do Senhor***, apesar dos apelos dos profetas. • **10s** ˃Ex 23,24; 34,13*; Dt 12,2. • **15** ˃Jr 2,5. • **21** ˃1Rs 11,31.

sença, como tinha falado por meio de todos
os seu servos, os profetas. Israel foi transporta-
do de sua terra para a Assíria, até hoje.

[Colonização e sincretismo na região samaritana]

24 O rei dos assírios trouxe gente de Babilô-
nia, de Cuta, de Ava, de Emat e de Sefarvaim
e os instalou nas cidades de Samaria, no lugar
dos israelitas. Eles tomaram posse de Samaria
e passaram a habitar suas cidades.
25 Quando começaram a habitar ali, não ve-
neravam o Senhor. E o Senhor mandou contra
eles leões, causando mortes no meio deles.
26 Noticiaram ao rei dos assírios: "A gente que
trouxeste e fizeste habitar nas cidades de Sa-
maria ignora as leis do deus do país. Como
ignoravam o culto do deus do país, ele mandou
contra eles leões, que os mataram. 27 O rei dos
assírios deu ordenou então: "Enviai para lá um
dos sacerdotes que trouxestes cativos e que
ele vá com eles e lhes ensine as leis do deus
do país". 28 Assim veio um dos sacerdotes que
tinham sido levados cativos, foi morar em Be-
tel e ensinava como venerar o Senhor.
29 Mas cada nação fabricava o seu próprio
deus, instalando-o nos santuários dos lugares
altos feitos pelos samaritanos. Assim fazia
cada nação, na cidade em que habitava. 30 Os
babilônios fizeram Socot-Benot, os cutenitas,
Nergel, os ematitas, Asima, 31 os avitas,
Nebaaz e Tartac, e os de Sefarvaim queima-
ram seus filhos para Adramelec e Anamelec,
os deuses de Sefarvaim. 32 E entretanto vene-
ravam o Senhor. Constituíram para si sacer-
dotes dos lugares altos dentre sua própria
gente, atribuindo-lhes os santuários dos lua-
res altos. 33 Ainda que prestassem culto ao
Senhor, serviam também a seus próprios
deuses, segundo o costume da nação da qual
foram trazidos para a Samaria.
34 Até o presente dia seguem o costume an-
tigo. Não veneram o Senhor, nem observam
suas cerimônias e suas disposições, as leis e
os mandamentos que o Senhor ordenou aos
filhos de Jacó, a quem deu o nome de Israel.
35 Contudo, o Senhor tinha firmado com eles
uma aliança e lhes tinha ordenado: "Não vene-
rareis deuses estrangeiros e não os adorareis,
nem os servireis, nem lhes oferecereis sacrifí-
cios, 36 mas venerai e adorai ao Senhor, que vos
fez sair da terra do Egito com grande poder e
com braço estendido; a ele oferecereis sacrifí-
cios. 37 Observai suas cerimônias, suas disposi-
ções, suas leis e seus mandamentos que vos
prescreveu, e cumpri-os todos os dias. Não ve-
nereis deuses estrangeiros. 38 Não esqueçais a
aliança que firmei convosco, nem venereis deu-
ses estrangeiros, 39 mas venerai o Senhor, vosso
Deus, e ele vos salvará da mão dos vossos ini-
migos". 40 Eles, porém, não deram ouvidos, e
continuaram conforme seu antigo costume.
41 Assim, estas nações foram tementes ao
Senhor, contudo, serviam aos próprios ído-
los. E seus filhos e netos fazem como fize-
ram os seus pais, até hoje.

EZEQUIAS E SUCESSORES

[Ezequias, rei de Judá]

18 1 No terceiro ano de Oséias filho de Ela,
rei de Israel, tornou-se rei Ezequias
filho de Acaz, rei de Judá. 2 Tinha vinte e cinco
anos quando começou a reinar e reinou vinte
e nove anos em Jerusalém. Sua mãe chamava
se Abi e era filha de Zacarias. 3 Ele fez o que
era reto aos olhos do Senhor, assim como o
fizera Davi, seu pai. 4 Destruiu os lugares altos
e quebrou as colunas sagradas, derrubou o tron-
co sagrado e despedaçou, inclusive, a serpente
de bronze feita por Moisés, pois os filhos de
Israel ainda queimavam-lhe incenso (chamava-
se Noestã). 5 Ezequias pôs sua confiança no Se-
nhor, Deus de Israel. Não houve igual a ele
entre todos os reis de Judá depois ou antes dele.
6 Aderiu ao Senhor e não se afastou de seus
caminhos. Obedeceu aos seus mandamentos,
que Moisés tinha recebido do Senhor. 7 Onde
quer que estivesse, o Senhor estava com ele,
dando-lhe êxito em tudo que fazia.
Ezequias rebelou-se contra o rei dos assírios
e não lhe serviu. 8 Também derrotou os filis-

2Rs

▸ 17,24-41 Os ***povos trazidos à Samaria*** reduzem o Senhor, Deus de Israel, a um "deus da região" e misturam-no às suas próprias divindades... • ***31 avitas***, NV: ***heveus.*** • ***32*** ᵃ1Rs 12,31. • ***35 venerareis***, ou: ***temereis*** (mesmo verbo nos vv. seguintes). ▸ 18,1-8 Diante da calamidade de Samaria, ***Ezequias promove uma reforma religiosa*** em Judá. ***1-3*** ||2Cr 29,1s. • ***4*** ||2Cr 31,1 • ***Noestã*** = "imagem de bronze".

teus até Gaza e invadiu seu território, tanto as
torres de guarda quanto as cidades fortificadas.

[Os assírios (Salmanasar) em Samaria]

9No quarto ano do reinado de Ezequias –
no sétimo ano de Oséias filho de Ela, rei de
Israel –, Salmanasar, rei dos assírios, mar-
chou contra Samaria, cercou-a 10e tomou-a.
No fim de três anos, no sexto ano de Eze-
quias, ou seja, no nono ano de Oséias, rei de
Israel, Samaria fora tomada. 11O rei dos assí-
rios transferiu Israel para a Assíria, instalan-
do-os deportados em Hala, na margem do
rio Habor em Gozã e nas cidades da Média,
12porque não deram ouvido à voz do Senhor,
seu Deus, mas violaram sua aliança: tudo que
Moisés, o servo do Senhor, prescrevera, não
o ouviram, nem cumpriram.

[Os assírios (Senaquerib) em Judá. Cerco de Jerusalém]

13No décimo quarto ano do rei Ezequias,
Senaquerib, rei dos assírios, marchou contra
todas as cidades fortificadas de Judá e as to-
mou. 14Então Ezequias, rei de Judá, enviou
mensageiros ao rei dos assírios, em Laquis,
dizendo: "Cometi uma falta. Retira-te de mim,
e farei tudo que me impuseres". O rei dos
assírios impôs a Ezequias trezentos talentos
– ***dez toneladas*** – de prata e trinta talentos –
uma tonelada – de ouro. 15Ezequias entregou
toda a prata que encontrou na Casa do Senhor
e nos tesouros do rei. 16Naquele tempo, Eze-
quias demoliu as portas e os marcos da Casa
do Senhor, que tinham sido cobertos de ouro,
para dar o ouro ao rei dos assírios.

17Mas, de Laquis, o rei dos assírios enviou o
chefe militar, o chefe da administração e o co-
mandante de campo, com um grande exército
contra o rei Ezequias em Jerusalém. Quando,
depois de subirem, chegaram a Jerusalém, pa-
raram ao lado do aqueduto da piscina superior,
na estrada do campo do Pisoeiro. 18Chamaram
o rei. Saíram-lhes ao encontro o chefe do palá-
cio, Eliacim filho de Helcias, o escriba Sobna
e o cronista Joaé filho de Asaf.

19O comandante de campo tomou a palavra:
"Dizei a Ezequias: Assim fala o grande rei, o
rei dos assírios: Que confiança é essa, na qual
te estribas? 20Disseste: 'Basta falar uma pala-
vra para ter conselho e força para a batalha?'
Em quem confias, pois, para te rebelares con-
tra mim? 21Esperas pelo Egito, esse caniço
quebrado, que penetra e perfura a mão de
quem nele se apóia? Assim é o faraó, rei do
Egito, para com todos que nele confiam. 22E
se me disseres: 'Confiamos no Senhor, nos-
so Deus', não eram dele os lugares altos e os
altares que Ezequias mandou destruir, em Judá
e em Jerusalém, com a ordem: 'Diante deste
altar, em Jerusalém, é que deveis adorar'?
23Agora, porém, faz uma aposta com meu se-
nhor, o rei dos assírios. Eu te darei dois mil
cavalos se fores capaz de encontrar quem os
monte. 24Serias capaz de afugentar um só go-
vernador, um dos mínimos funcionários de
meu senhor? Talvez tenhas confiança no Egito
por causa dos carros e dos cavaleiros? 25Por-
ventura foi sem o consentimento do Senhor
que marchei contra este lugar para destruí-lo?
Foi o Senhor que me disse: 'Marcha contra
essa terra e destrui-a'!"

26Eliacim filho de Helcias, Sobna e Joaé
pediram ao comandante de campo: "Pedimos-
te que fales com teus servos em aramaico,
língua que bem entendemos. Não fales conos-
co em hebraico ao ouvido do povo que está
sobre a muralha". 27Respondeu-lhes o coman-
dante de campo: "Será que meu senhor me
enviou somente a ti e ao teu senhor para falar
essas palavras, e não a estes homens obriga-
dos a ficar sobre a muralha, para que comam
seu esterco e bebam sua urina convosco?"

28Então o comandante de campo pôs-se de
pé e gritou com alta voz, em hebraico: "Ouvi
as palavras do grande rei, o rei dos assírios:
29Assim fala o rei: Não vos deixeis enganar
pôr Ezequias! Ele não é capaz de vos livrar
de minha mão! 30Que Ezequias não vos con-
vença a pôr vossa confiança no Senhor, dizen-
do: 'O Senhor vai nos livrar, esta cidade não
será entregue nas mãos do rei dos assírios'.
31Não deis ouvidos a Ezequias! Assim fala o
rei dos assírios: Fazei comigo um pacto de
amizade, passai para meu lado, e cada qual co-
merá de sua vinha e de sua figueira; bebereis

2Rs

▶ 18,9-12 ˃17,5s. • ***10s*** ˃17,5s. • ***11*** *em Gozã*, NV: *em Habor, na margem do rio Gozã*. • ***12*** ˃17,17s. ▶ 18,13-37 ***Os oficiais assírios provocam o Senhor, ao ouvido do povo de Jerusalém.*** ||2Cr 32,1-19; Is 36,1-22. • ***17*** ˃Is 7,3. • Os enviados chamam-se, em língua assíria, resp. o ***tartã***, o ***rabsaris*** e o ***rabsaqué***.

a água de vossas cisternas. 32Então eu virei e
vos transferirei para uma terra semelhante à
vossa, uma terra de trigo e de vinho novo, terra
de pão e vinhas, terra de azeite e de mel. Vi-
vereis, não morrereis. Não deis ouvidos a Eze-
quias, que vos engana quando diz: 'O Senhor
nos livrará!' 33Porventura os deuses das outras
nações conseguiram preservar as terras delas
da mão do rei dos assírios? 34Onde estão os
deuses de Emat e Arfad? Onde estão os deuses
de Sefarvaim, de Ana e de Ava? Porventura
livraram Samaria de minha mão? 35Dentre to-
dos os deuses das nações, quais são os que livra-
ram sua terra de minha mão, para que o Senhor
possa livrar Jerusalém de minha mão?
36O povo calou-se e nada respondeu, pois
receberam do rei a ordem de não responder.
37O chefe do palácio, Eliacim filho de Helcias,
o escriba Sobna e o cronista Joaé filho de Asaf
rasgaram as vestes, e foram a Ezequias para
relatar as palavras do comandante de campo.

[O profeta Isaías]

19 1Ao ouvir o relato, Ezequias rasgou
suas vestes, vestiu-se de saco de luto
e entrou na Casa do Senhor. 2Enviou o che-
fe do palácio, Eliacim, o escriba Sobna e os
anciãos dos sacerdotes, vestidos em pano de
saco, ao profeta Isaías filho de Amós. 3Dis-
seram: "Assim fala Ezequias: Estes dias são
de tribulação, de ameaça e de blasfêmia.
Quando os filhos estão para nascer, as par-
turientes não têm forças. 4Talvez o Senhor,
teu Deus, ouça todas as palavras do coman-
dante de campo, enviado por seu senhor, o
rei dos assírios, para insultar ao Deus vivo.
Talvez o Senhor, teu Deus, o castigue pelas
palavras que teve de ouvir. Faz uma prece
pelo resto que ainda subsiste".
5Os servos do rei Ezequias foram até Isaías.
6Isaías disse-lhes: "Assim falareis a vosso
senhor: Assim diz o Senhor: Não tenhais
medo diante das palavras que ouvistes, as
palavras blasfematórias que os servos do rei
dos assírios proferiram contra mim. 7Vou
enviar-lhe um espírito, ele ouvirá uma men-
sagem e voltará para sua terra, e eu o farei
perecer pela espada na sua terra".

[A carta de Senaquerib]

8O comandante de campo voltou e, infor-
mado de que o rei dos assírios deixara Laquis,
foi vê-lo enquanto sitiava Lebna. 9Ora,
Senaquerib tinha ouvido que Taraca, rei da
Etiópia, saíra para lutar contra ele. Então en-
viou de novo mensageiros a Ezequias com
esta incumbência: 10"Assim falareis a Eze-
quias, rei de Judá: Não te engane o teu Deus,
em quem confias. Não penses que Jerusalém
não será entregue nas mãos do rei dos assí-
rios. 11Tu mesmo ouviste o que os reis da
Assíria fizeram a todas as nações e como as
devastaram. Só tu te vais salvar? 12Porventura
os deuses das nações salvaram os povos que
meus pais devastaram, Gozã, Harã, Resef, os
habitantes de Éden que estavam em Telasar?
13Onde está o rei de Emat, o rei de Arfad, e o
rei da cidade de Sefarvaim, de Ana e de Ava?"
14Ezequias tomou a carta da mão dos men-
sageiros e leu-a. Depois subiu à Casa do Se-
nhor, estendeu a carta diante do Senhor 15e,
na presença do Senhor, fez a seguinte ora-
ção: "Senhor, Deus de Israel, que estás sen-
tado sobre os querubins! Tu és o único Deus
de todos os reinos da terra. Tu fizeste o céu e
a terra. 16Inclina teu ouvido, Senhor, e ouve.
Abre, Senhor, os teus olhos e vê. Ouve todas
as palavras de Senaquerib, que mandou emis-
sários para insultar o Deus vivo. 17É verdade,
Senhor, que os reis da Assíria devastaram as
nações e seus territórios 18e lançaram ao fogo
seus deuses. Mas foi porque não eram deu-
ses, e sim, obras de mão humana, de madeira
e de pedra; por isso os puderam destruir.
19Agora, Senhor, nosso Deus, livra-nos de
suas mãos, para que todos os reinos da terra
saibam que só tu, Senhor, és Deus".

[Oráculo de Isaías]

20Então Isaías filho de Amós mandou di-
zer a Ezequias: "Assim fala o Senhor, Deus
de Israel: Ouvi a prece que me dirigiste a
respeito de Senaquerib, rei da Assíria. 21Eis
o que o Senhor disse a seu respeito:
A virgem filha de Sião despreza-te e
zomba de ti;

2Rs

• ***37 rasgaram as vestes*** = sinal de indignação. ▸ **19,1-7** anuncia que ***Deus enviará um espírito contra Senaquerib*** para fazê-lo voltar à Assíria. ||Is 37,1-7. • ***3*** ˃Os 3,13. ▸ **19,8-19** ||Is 37,8-20. • ***9 Então enviou:*** em vista da esperança que Ezequias poderia haurir do plano de Taraca. ▸ **19,20-34** Em estilo profético,

atrás de tuas costas, a filha de Jerusalém
meneia a cabeça.
22 A quem insultaste? Contra quem
blasfemaste?
Contra quem exaltaste a voz e olhaste
sobranceiro?
Contra o Santo de Israel!
23 Por teus servos insultaste o Senhor
e disseste: 'Com a multidão de meus carros
subi ao alto dos montes, nos cumes do Líbano,
cortei seus mais altos cedros
e seus mais belos ciprestes.
Penetrei até suas fronteiras remotas,
nas matas fechadas.
24 Cavei fontes, bebi as águas estrangeiras
e sequei, com as pegadas de meus pés,
todas as águas do Egito.
25 Porventura não ouviste,
desde o início, o que eu fiz?
Desde dias antigos eu o planejei
e agora o executo:
deixo-te transformar as cidades
fortificadas,
em montes de ruínas.
26 Os seus habitantes, com a mão impotente,
estão consternados e confusos.
Ficaram como o feno do campo,
como a grama verde, a erva dos telhados,
que seca antes que chegue a amadurecer.
27 Teu sentar, teu sair, teu entrar,
os conheço de antemão,
como também tua ira contra mim.
28 Ficaste insano contra mim,
e tua arrogância chegou aos meus ouvidos.
Porei um anel em teu nariz
e um freio em teus lábios,
e te farei voltar pelo caminho
pelo qual vieste.
29 E para ti, ***Ezequias***, será este o sinal: neste ano, come o que encontrares, no segundo ano, o que nascer espontaneamente, no terceiro ano, semeai e ceifai, plantai vinhedos e comei de seus frutos. 30 O que sobrar ou restar da casa de Judá deitará raízes por baixo e dará frutos por cima. 31 Pois um resto sairá de Jerusalém, e sobreviventes, do monte Sião. Eis o que fará o zelo do Senhor dos exércitos.
32 Por isso, assim diz o Senhor acerca do rei da Assíria: Ele não entrará nesta cidade, não lançará contra ela nenhuma flecha, nem a assaltará com o escudo, nem a cercará com trincheira alguma. 33 Pelo caminho, por onde veio, há de voltar, sem conseguir entrar nesta cidade, diz o Senhor. 34 Protegerei esta cidade e a salvarei, em atenção a mim mesmo e ao meu servo Davi".

[Fracasso e morte de Senaquerib]

35 Naquela mesma noite, o anjo do Senhor saiu e exterminou no acampamento assírio cento e oitenta e cinco mil homens. Na manhã seguinte, na hora do despertar, só se viram cadáveres. 36 Senaquerib, rei da Assíria, levantou o acampamento, voltou para Nínive e aí permaneceu. 37 Enquanto adorava no templo de Nesroc, seu deus, Adramelec e Sarasar, seus filhos, mataram-no com a espada e fugiram para a terra de Ararat. Seu filho Asaradon tornou-se rei em seu lugar.

[Doença de Ezequias]

20 1 Por aquele tempo, Ezequias adoeceu e quase morreu. Veio até ele o profeta Isaías filho de Amós e disse-lhe: "Assim diz o Senhor: Põe em ordem a tua casa, já que vais morrer; não tens mais tempo de vida". 2 Ele virou o rosto para a parede e orou ao Senhor: 3 "Senhor, lembra-te de como caminhei em tua presença, em verdade e pureza de coração, fazendo o que era agradável a teus olhos". Ezequias se desfez em grande pranto. 4 Mas antes que Isaías tivesse atravessado metade do átrio, veio-lhe a palavra do Senhor, dizendo: 5 "Volta e diz a Ezequias, chefe de meu povo: Assim diz o Senhor, Deus de Davi, teu pai: Ouvi tua oração e vi as tuas lágrimas. Eu te curo. Dentro de três dias serás capaz de visitar a Casa do Senhor. 6 Acrescento quinze anos a teu tempo de vida. Salvarei da mão do rei dos assírios a ti e a

2Rs

Isaías anuncia a salvação de Jerusalém >||Is 37,21-35. • ***26*** >Sl 129,6. • ***27*** >Sl 139,2s. • ***28*** >Ez 38,4. • ***freio... lábios***: como a cavalo chucro. • ***30*** >Sl 80,10. • ***31*** >Dt 4,24. • ***34*** >2Sm 7,12-17; Os 1,7. ▶19,35-37 Uma ***peste no campo dos assírios*** os faz voltar. ***Senaquerib é morto na sua terra***. >||Is 37,36-38. • ***37*** ***Ararat***: NV: ***Armênia***. ▶20,1-11; ***Isaías faz a sombra do sol ir no sentido contrário:*** Deus dá mais tempo de vida a Ezequias; ||Is 38,1-8; 2Cr 32,24. • ***3*** ***em verdade e pureza***, ou: ***em fidelidade e integridade.***

esta cidade. Protegerei esta cidade em consideração a mim e a meu servo Davi". 7Isaías
mandou trazer uma massa de figos. Trouxe-
ram-na e colocaram-na sobre a úlcera, e Eze-
quias ficou curado. 8Disse então a Isaías:
"Qual será o sinal de que o Senhor me curou
e de que poderei visitar a Casa do Senhor
dentro de três dias?" 9Isaías respondeu: "Este
será para ti o sinal do Senhor de que sua pa-
lavra se realizará: Queres que a sombra avan-
ce ou recue dez degraus?" 10Disse Ezequias:
"É fácil para a sombra avançar dez degraus,
prefiro que recue dez degraus". 11O profeta
Isaías invocou o Senhor, que fez a sombra re-
cuar dez degraus em relação ao ponto em que
chegara nos degraus de Acab.

[Ezequias, Merodac-Baladã (o babilônio) e Isaías]

12Naquele tempo, Merodac-Baladã, filho de
Baladã, rei dos babilônios, enviou mensagei-
ros com cartas e presentes a Ezequias. Ouvira
dizer que Ezequias estava doente. 13Ezequias
alegrou-se com sua chegada e mostrou-lhes
toda o seu acervo, a prata, o ouro, os perfumes
e os ungüentos, a baixela e tudo que se encon-
trava em seus tesouros. Não houve nada que
Ezequias não lhes mostrasse em sua casa e em
todas as suas propriedades.

2Rs

14O profeta Isaías veio então ao rei Eze-
quias e disse-lhe: "Que te disseram aque-
les homens e de onde vieram?" Ezequias disse:
"Vieram de uma terra longínqua, da Babilô-
nia". 15Ele respondeu: "Que viram em tua
casa?" Ezequias disse: "Viram tudo que há
em minha casa. Não há nada em meus teso-
uros que não lhes tenha mostrado".
16Então Isaías disse a Ezequias: "Ouve a
palavra do Senhor: 17Virá o dia em que tudo
que está em tua casa, tudo que teus pais acu-
mularam até hoje, será levado à Babilônia.
Não restará nada, disse o Senhor. 18E dos fi-
lhos que saírem de ti, dos filhos que tu gera-
res, levarão alguns para serem eunucos no
palácio do rei da Babilônia". 19Ezequias disse
a Isaías: "Está certa a palavra do Senhor que
proferiste". E ponderava: "Haverá assim paz
e segurança durante minha vida?"

20Os demais feitos de Ezequias e todas suas
façanhas, e como fez a piscina e o aqueduto,
e introduziu água na cidade, está escrito no
livro dos anais dos reis de Judá. 21Ezequias
adormeceu junto de seus pais. Seu filho
Manassés tornou-se rei em seu lugar.

[Manassés, rei de Judá]

21 1Manassés tinha doze anos quando se
tornou rei. Ele reinou durante cin-
qüenta e cinco anos em Jerusalém. Sua mãe
chamava-se Hafsiba. 2Ele fez o que era mau
aos olhos do Senhor, imitando as abomina-
ções das nações que o Senhor expulsara
diante dos filhos de Israel. 3Desviou-se e re-
construiu lugares altos que Ezequias, seu pai,
tinha destruído, e erigiu altares a Baal e insta-
lou o tronco sagrado, como o fizera Acab, rei
de Israel. Ele adorava toda a milícia celeste
e lhe prestava culto. 4Construiu altares ***idolá-***
tricos na Casa do Senhor, do qual o Senhor
dissera: "Em Jerusalém porei o meu nome".
5Ergueu altares a todas as milícias celestes e
construiu dois átrios da Casa do Senhor.
6Passou seu filho pelo fogo, praticou adivi-
nhação e agouros, mandou evocar os mortos
e multiplicou os leitores de sorte, em suma,
fez o que é mau diante do Senhor e suscitou
a sua ira. 7Ele fez também um tronco sagra-
do de Asera e instalou-o no templo, do qual
o Senhor tinha falado a Davi e a seu filho Sa-
lomão: "Nesta Casa e em Jerusalém, que es-
colhi dentre todas as tribos de Israel, estabe-
lecerei meu nome para sempre, 8e não per-
mitirei que Israel deva vaguear fora da terra
que dei a seus pais, se observarem as obras
que lhes prescrevi e todas as leis que lhes
ordenou meu servo Moisés". 9Eles, porém,
não deram ouvidos, mas foram seduzidos por
Manassés, para fazerem pior do que as na-
ções que o Senhor havia aniquilado à vista
dos israelitas.
10O Senhor falou por meio de seus ser-
vos, os profetas, dizendo: 11"Manassés, rei
de Judá, praticou essas abominações, piores
do que tudo que os amorreus tinham feito
antes deles, e fez Judá pecar com seus ído-

• ***11 degraus de Acab***: escadaria ou relógio solar. ▶ **20,12-21** Aparece no cenário ***o poder emergente: os babilônios.*** Dentro de alguns anos eliminarão os assírios e invadirão Jerusalém. ||Is 39,1-8; 2Cr 32,25-33. ▶ **21,1-18** ***O longo reinado de Manassés é marcado pela idolatria.*** ||2Cr 33,1-20. • ***3*** >18,4; 1Rs 16,33. • ***4*** >1Rs 8,16. • ***8*** >2Sm 7,10.

los. 12Por isso, diz o Senhor, Deus de Israel,
farei cair sobre Jerusalém e Judá uma des-
graça que fará tinir os ouvidos de quem
ouvir falar. 13Estenderei sobre Jerusalém o
cordel com o qual medi Samaria e o peso
que pesou a casa de Acab, e limparei Jeru-
salém como quem limpa um prato: limpa e
vira para baixo. 14Vou abandonar o resto da
minha herança e a entregarei nas mãos de
seus inimigos, 15pois fizeram o que é mau a
meus olhos e suscitaram sem cessar a minha
ira, desde o dia em que seus pais saíram do
Egito até hoje".

16Além disso, Manassés derramou o san-
gue de muitos inocentes, a ponto de inundar
Jerusalém até a borda, sem falar do pecado
que ele levou Judá a cometer, fazendo o que
é mau aos olhos do Senhor.

17Os demais feitos de Manassés, tudo que
fez e o pecado que cometeu, está escrito no
livro dos anais dos reis de Judá? 18Manassés
adormeceu com seus pais e foi sepultado no
jardim de sua casa, no jardim de Oza. Seu
filho Amon tornou-se rei em seu lugar.

[Amon, rei de Judá]

19Amon tinha vinte e dois anos quando se
tornou rei. Reinou durante dois anos em Jeru-
salém. Sua mãe chamava-se Mesalemet e era
filha de Harus de Jeteba. 20Fez o que é mau
aos olhos do Senhor, assim como o fizera Ma-
nassés, seu pai; 21seguiu em tudo os caminhos
nos quais seu pai tinha andado. Serviu aos
ídolos aos quais seu pai servira e os adorou.
22Abandonou o Senhor, Deus de seus pais, e
não andava no caminho do Senhor.

23Seus servos armaram-lhe uma emboscada
e mataram-no em sua casa. 24Mas o povo da
terra matou todos os que tinham conspirado
contra o rei Amon e, em seu lugar, consti-
tuíram para si Josias, seu filho, como rei.

25Os demais feitos de Amon, o que fez, está
escrito no livro dos anais dos reis de Judá.
26Sepultaram-no no túmulo do jardim de Oza.
Seu filho Josias tornou-se rei em seu lugar.

DE JOSIAS ATÉ A QUEDA DE JERUSALÉM

[Josias, rei de Judá]

22 1Josias tinha oito anos quando se tor-
nou rei, e reinou durante trinta e um
anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Idida
e era filha de Hadaia, natural de Besecat.
2Fez o que era reto aos olhos do Senhor e
andou por todos os caminhos de Davi, seu
pai, não desviando-se nem para a direita nem
para a esquerda.

[Descoberta do livro da Lei]

3No ano dezoito do seu reinado, Josias
mandou seu secretário Safã filho de Aslias,
filho de Mesolam, à Casa do Senhor, com
esta ordem: 4"Vai ter com o sumo sacerdote
Helcias, para que junte o dinheiro que tem
sido levado à Casa do Senhor e que os portei-
ros recolheram das mãos do povo. 5Seja ele
entregue nas mãos dos contramestres encar-
regados das obras na Casa do Senhor, para
que possam pagar os operários que executam
os trabalhos de reparação na Casa do Senhor,
6os carpinteiros, construtores e pedreiros, e
também para a madeira necessária à reforma
do templo. 7Mas não lhes peçam contas do
dinheiro que lhes foi entregue, pois proce-
dem com honestidade".

8O sumo sacerdote Helcias disse ao secre-
tário Safã: "Achei o livro da Lei na Casa do
Senhor!" Helcias deu o livro a Safã, que tam-
bém o leu. 9Então o secretário Safã foi à pre-
sença do rei e fez-lhe um relatório nestes ter-
mos: "Os teus servos juntaram o dinheiro que
se achou no templo e entregaram-no aos con-
tramestres encarregados da Casa do Senhor".

10Em seguida, o secretário Safã comunicou
ao rei: "O sacerdote Helcias entregou-me um
livro". Safã leu o livro diante do rei. 11Ao ouvir
as palavras do livro da Lei, o rei rasgou suas
vestes 12e ordenou ao sacerdote Helcias, a Ai-
cam filho de Safã, a Acobor filho de Miquéias,
ao secretário Safã e a Asaías, ministro do rei:
13"Ide consultar o Senhor a meu respeito, a
respeito do povo e de todo Judá, sobre as pa-

2Rs

• **13** >17,13.19. • **18** >2Cr 33,20. • **14** Predição do exílio babilônico; os exilados consideravam-se o resto de Israel. ▶ **21,19-26** Amon é morto por uma conspiração e ***o povo proclama o jovem Josias rei.*** ||2Cr 33,21-25. ▶ **22,1-21s** ||2Cr 34,1s. ▶ **22,3-13** Por ocasião de obras no templo ***aparece um rolo de papiro: o "Livro da Lei"***, que ficou em desuso durante o reinado anterior. ||2Cr 34,8-21. • **4** >12,11-16.

lavras deste livro que foi encontrado. Grande
deve ser a ira do SENHOR que se inflamou con-
tra nós, porque nossos pais não obedeceram
às palavras deste livro, nem puseram em prá-
tica tudo que nos fora prescrito".

[Oráculo da profetisa Hulda]

14O sacerdote Helcias, Aicam, Acobor, Safã
e Asaías dirigiram-se à profetisa Hulda, esposa
do encarregado do vestiário real Selum filho
de Tícua, filho de Haraas. Hulda morava no
bairro novo de Jerusalém. Quando lhe expuse-
ram o caso, 15ela respondeu: "Eis o que diz o
SENHOR, Deus de Israel: Falai ao homem que
vos manda a mim: 16Eis o que diz o SENHOR:
'Farei cair a desgraça sobre este lugar e seus
habitantes, cumprindo todas as ameaças do
livro que o rei de Judá acaba de ler. 17Porque
eles me abandonaram e ofereceram sacrifícios
a deuses estrangeiros, suscitando minha ira
com todas as obras de suas mãos. A minha
indignação se acenderá contra este lugar e não
se extinguirá'. 18Contudo, ao rei de Judá, que
vos mandou para consultar o SENHOR, falareis
assim: 'Eis o que diz o SENHOR, Deus de Israel:
Deste ouvidos às palavras do livro. 19Teu cora-
ção se encheu de temor e tu te humilhaste
diante do SENHOR, ao ouvir as ameaças que
proferi contra este lugar e seus habitantes,
quando anunciei que se tornariam objeto de
horror e alvo de maldição. Rasgaste as tuas
vestes e choraste na minha presença – por isso,
também eu te escuto – oráculo do SENHOR.
20Eu te farei descansar junto de teus pais; serás
sepultado em paz no teu sepulcro, para que
teus olhos não vejam todos os males que vou
fazer cair sobre este lugar'". Essas palavras
foram transmitidas ao rei.

[Leitura solene da Lei]

23 1Então o rei mandou que se apresen-
tassem diante dele todos os anciãos
de Judá e de Jerusalém. 2Ele subiu à Casa do
SENHOR com todos os homens de Judá e todos
os habitantes de Jerusalém, os sacerdotes,
os profetas e todo o povo, do menor ao maior.
Leu diante deles todo o conteúdo do livro da
Aliança que fora achado na Casa do SENHOR.
3De pé, sobre o estrado, o rei concluiu dian-
te do SENHOR a aliança que obriga a seguir o
SENHOR e a observar seus mandamentos, pre-
ceitos e decretos, de todo o coração e de toda
a alma, cumprindo as palavras da Aliança
escritas naquele livro. E todo o povo aderiu
à Aliança.

[Reforma religiosa de Josias em Judá]

4O rei ordenou ao sacerdote Helcias, aos
sacerdotes de segunda ordem e aos porteiros
que lançassem fora do templo todos os utensí-
lios que tinham sido feitos para Baal, Astarte
e toda a milícia do céu. Mandou queimá-los
fora de Jerusalém, no vale do Cedron e levou
as cinzas para Betel. 5Depôs os sacerdotes ile-
gais que os reis de Judá tinham constituído
para fazer sacrifícios nos lugares altos nas ci-
dades de Judá e ao redor de Jerusalém, os que
queimavam incenso para Baal, para o sol, para
a lua e o zodíaco e toda a milícia do céu. 6Fez
levar o tronco sagrado da Casa do SENHOR para
o vale do Cedron, fora de Jerusalém, e ali o quei-
mou, reduzindo-o a cinzas, que lançou na vala
comum. 7Destruiu também todos os prostíbulos
sagrados encontrados na Casa do SENHOR, nos
quais mulheres teciam vestes para Asera.
8Reuniu todos os sacerdotes das cidades de
Judá, desde Gaba até Bersabéia, e profanou
os lugares altos onde os sacerdotes ofereciam
sacrifícios. Destruiu os lugares altos das por-
tas, como o que se encontra à esquerda quan-
do se entra pela porta de Josué, chefe da ci-
dade. 9Aos sacerdotes dos lugares altos não
era permitido subir para oficiar no altar do
SENHOR em Jerusalém, mas podiam comer os
ázimos em meio a seus irmãos. 10Josias pro-
fanou também o Tofet, no vale de Ben-Enom,
para que ninguém sacrificasse no fogo seu
filho ou sua filha a Moloc. 11Retirou os cava-
los que os reis de Judá tinham dedicado ao sol
na entrada da Casa do SENHOR, junto ao quar-

2Rs

▸ 22,14-20 ***Josias manda consultar a profetisa Hulda.*** >||2Cr 34,22-28. • ***14*** *bairro novo*: lit.: *chamado Segunda*. ▸ 23,1-3 ***Josias manda ler o livro da Lei*** (ou da Aliança) diante do povo. >||2Cr 34,29-31. • ***3*** *sobre o estrado*, ou: *junto à coluna*. ▸ 23,4-14 Eliminação dos cultos idolátricos em Judá; ***concentração do culto no templo de Jerusalém.*** >||2Cr 34,3-5. • ***5*** *o zodíaco*, lit.: *as constelações* (NV: *os doze signos*). • ***8*** *Gaba* (NV: *Gabaá*), norte de Judá. • ***11*** *nas colunadas*, NV: *em Farurim*. • *carros do sol*: objetos idolátricos.

to do eunuco Natã Melec, nas colunadas, e
queimou os carros do sol. 12O rei demoliu os
altares que os reis de Judá instalaram no teto
do aposento superior de Acaz, destruiu os
altares que Manassés fizera nos dois pátios
da Casa do Senhor e jogou as cinzas no vale
do Cedron. 13Ele profanou também os lugares
altos que estavam em frente a Jerusalém,
à direita do monte da Perdição – lugares altos
construídos por Salomão, rei de Israel, para
Astarot, ídolo dos sidônios, para Camos, ídolo
de Moab, e para Melcom, ídolo dos amonitas.
14Destruiu as colunas sagradas e arrancou os
troncos sagrados, enchendo seu lugar
com ossadas humanas.

[Reformas em Israel]

15Além disso, destruiu o altar que estava em
Betel e o lugar alto em que fora erguido por
Jeroboão filho de Nebat, para induzir Israel a
pecar; ele os queimou e reduziu-os a cinzas,
derrubando o tronco sagrado. 16Voltando-se,
Josias viu ali os sepulcros que havia no monte.
Mandou que tirassem os ossos dos sepulcros
e queimou-os sobre o altar; assim o profanou,
conforme a palavra do Senhor proclamada
pelo homem de Deus quando Jeroboão
estava no altar, no dia de festa. Voltando-se,
ergueu os olhos para o sepulcro do homem
de Deus que pronunciara essas palavras 17e
disse: "De quem é este monumento que estou
vendo?" Responderam-lhe os homens da cidade:
"É o sepulcro do homem de Deus que veio
de Judá proclamando as palavras que citaste
a respeito do altar de Betel". 18Então ele ordenou:
"Deixai-o. Ninguém toque em seus ossos".
E deixaram intactos aqueles ossos, juntamente
com os ossos do profeta que viera de
Samaria. 19Além disso, Josias destruiu todos
os santuários dos lugares altos que havia nas
cidades de Samaria, e que os reis de Israel
instalaram, suscitando a ira do Senhor. Procedeu
com eles exatamente como procedera
em Betel. 20Imolou todos os sacerdotes dos
lugares altos sobre os altares que ali havia e
queimou sobre eles ossos humanos. Voltou
então para Jerusalém.

[A Páscoa de Josias]

21Josias ordenou ao povo: "Celebrai a Páscoa
para o Senhor, vosso Deus, conforme está
escrito neste livro da Aliança". 22Desde a época
dos juízes que governaram Israel, e durante
toda a época dos reis de Israel e de Judá, não se
havia celebrado uma Páscoa 23como a que foi
celebrado em honra do Senhor em Jerusalém,
no ano décimo oitavo do reinado de Josias.

[Outras reformas religiosas]

24Josias aboliu a evocação de espíritos, os
leitores de sorte, os ídolos domésticos e todos
os abomináveis ídolos que havia na terra de
Judá e em Jerusalém. E assim cumpriu as palavras
da Lei escritas no livro que o sacerdote
Helcias encontrara na Casa do Senhor. 25Não
houve antes um rei semelhante a ele, que se
convertesse ao Senhor com todo o coração e
com toda a alma e com toda a sua força, de
acordo com a Lei de Moisés, nem surgiu outro
igual depois dele. 26Contudo, o Senhor não
desistiu de sua grande ira, pois estava muito
irado com Judá por causa de todas as provocações
que Manassés lhe fizera. 27O Senhor
disse: "Afastarei também Judá para longe de
minha presença, como afastei Israel, e abandonarei
a cidade que escolhi, Jerusalém, e o
templo do qual falei: Ali estará meu nome".

[Batalha de Meguido. Fim de Josias]

28Os demais feitos de Josias, tudo que fez,
está escrito no livro dos anais dos reis de Judá.
29Em seus dias, o faraó Necao, rei do Egito,
subiu contra o rei dos assírios até o rio Eufrates.
O rei Josias marchou para enfrentá-lo,
mas o faraó o matou no primeiro confronto,
em Meguido. 30Seus servos transportaram-
no, morto, no carro, de Meguido para Jerusalém,
onde o sepultaram em seu túmulo. O
povo da terra tomou então Joacaz filho de

2Rs

13 ˃1Rs 11,7. • ***à direita***, ou: ***a sul***. • ***astarot*** = Astarte. • ***14*** As ***ossadas humanas*** tornam o lugar impuro. ▸ 23,15-20 ***Josias reconquista as terras de Israel*** e aplica ali sua reforma religiosa. • ***16-18*** ˃1Rs 13,2s. • ***19-21*** ˃||2Cr 34,6s. ▸ 23,21-23 Também ***a Páscoa***, tradicional festa dos clãs, é ***centralizada em Jerusalém***. ||2Cr 35,1-19. • ***21*** ˃Dt 16,1-8. ▸ 23,24-27 • ***24*** ***ídolos domésticos***, lit.: ***terafins***. • ***25*** ˃Dt 6,5. ▸ 23,28-30 ***Josias quer evitar que o Egito aproveite o declínio dos assírios*** (diante dos babilônicos) para reimpor seu

Josias, ao qual ungiram e constituíram rei
no lugar de seu pai.

[Joacaz, rei de Judá]

31Joacaz tinha vinte e três anos quando se
tornou rei, e reinou durante três meses em
Jerusalém. Sua mãe se chamava Amital e era
filha de Jeremias, natural de Lebna. 32Ele fez
o que é mau aos olhos do Senhor, imitando
tudo que seus antepassados tinham feito. 33O
faraó Necao aprisionou-o em Rebla, na terra
de Emat, para que não reinasse em Jerusa-
lém, e impôs ao país um tributo de cem talen-
tos (*umas três toneladas*) de prata e um ta-
lento (*trinta quilos*) de ouro. 34O faraó Necao
nomeou rei a Eliacim filho de Josias, no lugar
de Josias, seu pai, mudando-lhe o nome para
Joaquim. Levou Joacaz prisioneiro para o
Egito, onde morreu. 35Joaquim pagou ao faraó
a prata e o ouro. Para reunir a prata de acordo
com a ordem do faraó, cobrava impostos no
país; de cada um do povo da terra, segundo
suas posses estimadas, exigia determinada
quantia de prata e de ouro como tributo para
o faraó Necao.

[Joaquim, rei de Judá]

36Joaquim tinha vinte e cinco anos quando
se tornou rei. Ele reinou durante onze anos
em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Zebida
e era filha de Fadaia. 37Ele fez o que é mau
aos olhos do Senhor, imitando tudo que ti-
nham feito seus antepassados.

2Rs

24 1Por aquele tempo, Nabucodonosor, rei
da Babilônia, entrou em campanha.
Por três anos, Joaquim lhe foi submisso, mas
depois rebelou-se contra ele. 2O Senhor en-
viou contra Joaquim bandos de caldeus, de
arameus, de moabitas e de amonitas; envio-
u-as a Judá para destruí-lo, segundo a palavra
do Senhor pronunciada por seus servos, os
profetas. 3Isto aconteceu por causa da ira do
Senhor contra Judá; decidira rejeitá-lo de sua
face por causa de todos os pecados que
Manassés cometera 4e por causa do sangue
inocente que derramou, inundando Jerusa-
lém com o sangue dos inocentes. Por isso o
Senhor não quis ser propício.
5Os demais feitos de Joaquim, tudo que fez,
está escrito no livro dos anais dos reis de Judá.
E Joaquim adormeceu com seus pais. 6Joia-
quin, seu filho, tornou-se rei em seu lugar.
7O rei do Egito não fez mais campanhas
fora de seu país, pois o rei da Babilônia havia
tomado tudo que pertencera ao rei do Egito,
desde a torrente do Egito até o rio Eufrates.

[Joiaquin (Jeconias), rei de Judá. 1ª deportação à Babilônia]

8Joiaquin tinha dezoito anos quando se tor-
nou rei. Ele reinou durante três meses em
Jerusalém; sua mãe chamava-se Noesta e era
filha de Elnatã, natural de Jerusalém. Ele fez
o que é mau aos olhos do Senhor, imitando
tudo que seu pai tinha feito.
10Naquele tempo, os oficiais de Nabucodo-
nosor, rei da Babilônia, marcharam contra
Jerusalém e sitiaram a cidade. 11Nabucodo-
nosor, rei da Babilônia, veio em pessoa atacar
a cidade, enquanto seus soldados a sitiavam.
12Então Joiaquin, rei de Judá, apresentou-se
ao rei da Babilônia, com sua mãe, seus ser-
vos, seus príncipes e seus eunucos, e o rei da
Babilônia os fez prisioneiros. Isso foi no oi-
tavo ano do seu reinado.
13Nabucodonosor levou todos os tesouros
da Casa do Senhor e do palácio real, e que-
brou todos os objetos de ouro que Salomão,
rei de Israel, havia fabricado para a Casa do
Senhor, conforme o Senhor havia anuncia-
do. 14De toda a cidade de Jerusalém levou
para o cativeiro todos os chefes e todos os
valentes do exército, num total de dez mil
exilados, e todos os ferreiros e serralheiros;
do povo da terra só deixou os mais pobres.
15Deportou Joiaquin para Babilônia, e do
mesmo modo exilou de Jerusalém para a Ba-
bilônia a rainha-mãe, as mulheres do rei, seus
eunucos e todos os nobres do país. 16Todos

---

poder a Judá e Israel. ||2Cr 35,20-27. ▶ **23,31-35** ||2Cr 36,1-4. ▶ **23,36-24,7** ***Os egípcios controlam Judá e substituem Joacaz, filho de Josias, por seu irmão Eliacim-Joaquim,*** que depois deve submeter-se aos babilônios. ›||2Cr 36,5-8. • ***3s*** ›21,16. ▶ 24,8-17 ***Em 597, Nabucodonosor entra em Jerusalém, e leva as riquezas do templo, o rei Joiaquin e 10.000 prisioneiros para a Babilônia.*** ||2Cr 36,9s. • ***12 oitavo ano*** = 597 aC. • ***14-16*** Os números do v. 14 incluem os do v. 16. Jr 52,28-30 dá os números das ***três deportações*** para a Babilônia efetuadas por Nabucodonosor.

os homens de valor, num total de sete mil,
os ferreiros e os serralheiros, em número de
mil, todos os homens capazes de empunhar
armas foram conduzidos para o exílio pelo
rei da Babilônia.
17Em lugar de Joiaquin, nomeou um tio pa-
terno dele, Matanias, mudando-lhe o nome
para Sedecias.

[Matanias-Sedecias, rei de Judá. Queda de Jerusalém. 2ª deportação]

18Sedecias tinha vinte e sete anos de idade
quando se tornou rei. Ele reinou durante onze
anos em Jerusalém. Sua mãe chamava-se Amí-
tal e era filha de Jeremias, natural de Lebna.
19Ele fez o que é mau aos olhos do Senhor,
imitando tudo que Joiaquin fizera. 20O Se-
nhor irritou-se contra Jerusalém e contra Judá,
até rejeitá-los de sua face.
Sedecias rebelou-se contra o rei da Babi-
lônia.
25 1No nono ano do reinado de Sedecias,
no dia dez do décimo mês, Nabuco-
donosor, rei da Babilônia, veio atacar Jerusa-
lém com todo o seu exército. Puseram um
cerco e construíram torres de assalto em re-
dor da cidade. 2A cidade ficou sitiada e ro-
deada de valas até ao décimo primeiro ano
do reinado de Sedecias. 3No dia nove do
quarto mês, quando a fome se agravava na
cidade e a população não tinha mais o que
comer, 4abriram uma brecha na muralha da
cidade. Então o rei fugiu de noite, com todos
os guerreiros, pela porta entre os dois muros,
perto do jardim real, se bem que os caldeus
cercavam a cidade. Seguiram pela estrada
que conduz ao mar Morto, 5mas o exército
dos caldeus perseguiu o rei e alcançou-o na
planície de Jericó, enquanto todo o seu exér-
cito se dispersou e o abandonou. 6Os caldeus
prenderam o rei e levaram-no a Rebla, à pre-
sença do rei da Babilônia, que pronunciou
sentença contra ele. 7Matou os filhos de Se-
decias diante dele, vasou-lhe os olhos e le-
vou-o para a Babilônia, preso numa corrente
de bronze.

[Saque do templo]

8No dia sete do quinto mês, data que corres-
ponde ao ano dezenove do reinado de Nabuco-
donosor, rei da Babilônia, Nabuzardã, coman-
dante da guarda e oficial do rei da Babilônia,
entrou em Jerusalém. 9Incendiou a Casa do
Senhor e o palácio do rei e entregou às chamas
todas as casas e edifícios de Jerusalém. 10Todo
o exército dos caldeus que acompanhava o
comandante da guarda se deu à destruição das
muralhas que cercavam Jerusalém. 11Nabuzar-
dã, comandante da guarda, exilou o restante
da população que tinha ficado na cidade, os
desertores que se tinham passado ao rei da
Babilônia e o resto do povo. 12Só dos pobres
do país, o comandante da guarda deixou uma
parte como vinhateiros e agricultores. 13Os
caldeus os quebraram as colunas de bronze
que estavam no templo, os suportes rolantes
e o "Mar" de bronze que estava na Casa do
Senhor, e transportaram todo o bronze para a
Babilônia. 14Também levaram as vasilhas, as
facas, as taças e todos os utensílios de bronze
que serviam para o culto. 15O chefe da guarda
levou o turíbulo e os copos, tudo que era de
ouro ou de prata. 16Não era possível pesar o
bronze das duas colunas, do "Mar" e dos su-
portes rolantes que Salomão fizera para a Casa
do Senhor. 17 (Uma coluna media dezoito cô-
vados, na altura, havendo sobre ela um capi-
tel de bronze de cinco côvados de altura. A
rede e as romãs ao redor do capitel eram todas
de bronze. A segunda coluna era ornada da
mesma maneira.)
18O chefe da guarda levou também Saraías,
o primeiro sacerdote, Sofonias, o segundo sa-
cerdote, três porteiros 19e um eunuco da cida-
de, que era o chefe dos guerreiros, e cinco ho-
mens que estavam a serviço do rei, os quais
encontrou na cidade, e o escriba do chefe do
exército, que treinava os recrutas do povo da
terra, e sessenta homens do povo da terra, que
foram encontrados na cidade. 20Nabuzardã,
chefe da guarda, prendeu-os e levou-os ao rei
da Babilônia, em Rebla. 21O rei da Babilônia
feriu-os e matou-os em Rebla, na terra de Emat.
Assim, Judá foi transferido de sua terra.

2Rs

▸ 24,18–25,7 ***Em 587/586, uma rebelião de Sedecias provoca nova intervenção de Babilônia. Sedecias***, depois de tentar fugir, é ***preso***. ||2Cr 36,11s; Jr 39,1-7; 52,1-11. ▸ 25,8-21 ***O comandante Nabuzardã entra em Jerusalém,*** a saqueia e ***deporta mais uma parte da população***. ||Jr 39,8-10; 52,12-17. • ***9*** ||2Cr 36,19. ***13-17*** ||2Cr 36,18.

[Godolias governador]

22 Depois que Nabucodonosor, rei da Babilônia, deixara o país, o povo que ficara na terra de Judá foi entregue ao governo de Godolias filho de Aicam, filho de Safã. 23 Quando todos os chefes das tropas e os homens que estavam com eles souberam que o rei da Babilônia tinha nomeado Godolias, foram encontrar-se com ele em Masfa. Eram Ismael filho de Natanias, Joanã filho de Carea, Saraías filho de Taneumet, um netofatita, Jezonias, um maacatita, e seus companheiros. 24 Godolias jurou a eles e a seus companheiros: "Não temais os servos dos caldeus. Permanecei na terra e servi ao rei da Babilônia, e tudo correrá bem para vós".

25 Ora, no sétimo mês, Ismael filho de Natanias, filho de Elisama, de descendência real, veio com dez homens e feriu Godolias e os judeus e os caldeus que estavam com ele, em Masfa. Godolias morreu. 26 O povo rebelou-se, do menor até o maior, e os chefes das tropas foram para o Egito, por medo dos caldeus.

[Reabilitação de Joiaquin]

27 No ano trinta e sete da deportação de Joiaquin, rei de Judá, no dia vinte e sete do décimo segundo mês, Evil-Merodac, rei da Babilônia, recém subido ao trono, reabilitou Joiaquin, rei de Judá, e tirou-o do cárcere. 28 Falou-lhe benignamente e elevou seu trono acima do trono dos reis que estavam com ele em Babilônia. 29 Joiaquin trocou as vestes que ele vestira no cárcere e começou a comer na presença do rei por toda sua vida. 30 O rei destinou também para ele um sustento que lhe foi entregue, sem interrupção, cada dia, durante toda a sua vida.

2Rs

▶ **25,22-26** Um funcionário do grupo de Josias é nomeado governador, mas logo depois morto por rebeldes ligado ao Egito. ||Jr 40,5-41,18. ▶ **25,27-30** Em 561 aC, Joiaquin-Jeconias é reabilitado na corte de Babilônia. A promessa feita a Natã a respeito da conservação da estirpe de Davi (2Sm 7) continua válida. ˃Jr 52,31-34. • ***27 reabilitou***, lit.: ***levantou a cabeça de*** (nota Gn 40,19).

1 CRÔNICAS

Os livros das Crônicas

Os dois livros das Crônicas (1-2Cr) – que só foram separados no século 15 dC – foram compostos por volta do ano 300 aC. Constituem a "historiografia cronista", à qual se associam também os livros Esdras e Neemias (cf. Intr. aos Livros Históricos*). Os tradutores gregos lhes deram o título de "Paralipômenos", suplementos (nome que até há pouco figurava também nas traduções latinas e neolatinas). Na realidade, porém, as Crônicas não se apresentam como suplemento, e sim, como recapitulação de toda a memória nacional e religiosa dos judeus.*

No momento em que os livros foram compostos, o antigo Israel estava desfalcado, em conseqüência das sucessivas deportações (do reino do Norte para a Assíria, em 722 aC, e do reino do Sul para a Babilônia, em 586 aC). Em 538, alguns "judaítas" tinham voltado para Judá (mais exatamente, para o distrito de Jerusalém), onde restauraram a comunidade fiel de Israel; os demais israelitas piedosos viviam fora da Palestina, na diáspora, espalhados pelo Médio e Próximo Oriente. Evidentemente, o grupo de Judá, próximo do templo reconstruído e das Escrituras em vias de composição, toma a liderança da comunidade fiel de Israel, que daí em diante vai ser chamada de "judaica".

É nesse contexto do "judaísmo" que as Crônicas fazem a releitura da memória de Israel*, antes registrada principalmente nos livros Samuel e Reis. Para uma leitura "solidária com a comunidade fiel", como aqui se propõe, o importante é perceber como as Crônicas compreenderam a atuação de Deus. (O que não exclui que para os estudiosos sirvam também como fonte de pesquisa histórica.)*

Conteúdo geral

A "releitura cronista" abarca um conteúdo muito amplo: é uma releitura da "Lei e dos Profetas"*. Começa com a releitura da Criação e do Êxodo, pressupondo aquilo que os teólogos sacerdotais do século 5º aC já haviam recolhido na "Lei" (Pentateuco, Torá). O foco central, porém, é a releitura dos "Profetas Anteriores" (= a históriografia deuteronomista: cf.* Intr. aos Livros Históricos*), sobretudo de 1-2Sm e 1-2Rs.*

Vale ler as Crônicas e Samuel-Reis em paralelo, com a ajuda das referências dos textos paralalelos em baixa da página. Percebem-se então os acentos novos introduzidos pela releitura cronista. Nas Crônicas, o estilo é mais formal: árido nas listas e genealogias, esquemático e estilizado nas narrativas, litúrgico nas orações e hinos, que constituem as partes mais atraentes do conjunto. Além de esclarecer a linguagem das fontes (Samuel-Reis), as Crônicas procuram melhorar a seqüência (integram à narrativa a matéria que em 2Sm 21–24 está em apêndice; cf. Intr. a 1-2Sm*).*

A "ideologia" das Crônicas *é a do templo de Jerusalém e da liturgia ali celebrada. Pouco aparecem os temas da libertação do Egito e da Lei como instrumento de justiça e eqüidade nas relações comunitárias e interpessoais – marcas fortes da historiografia deuteronomista (Js-Jz-Sm-Rs). Omitem-se as notícias acerca dos reis do Norte (Israel), pois o interesse está centrado no templo de Jerusalém, morada autêntica do Deus de Israel no meio de seu povo e único lugar de culto legítimo, ao passo que os reis do Norte patrocinavam outros santuários, considerados ilegítimos pelo Cronista (cf. 2Cr 11,13-17). A releitura da história de Israel é feita numa perspectiva "judaíta", centrada em Judá, onde está o "verdadeiro Israel". Os reis do Norte, quando mencionados, o são como se fossem estrangeiros, ao lado dos reis de Aram e da Assíria: à diferença da historiografia deuteronomista, o Cronista não vê Israel como a liga das duas partes, mas como a hegemonia de Judá, reconquistando eventualmente o território do Norte. Só quando se trata dos refugiados e peregrinos que vieram a Jerusalém, o Norte é mencionado com simpatia. Jerusalém e o templo são a referência de Israel inteiro (situação depois do exílio). Os levitas, por representarem Israel inteiro, são mencionados com carinho especial.*

As Crônicas incluem extensas genealogias, que evocam a identidade do povo de Deus restaurado em Jerusalém depois do Exílio; culminam nas genealogias dos levitas e dos sacerdotes aaronitas. Acresce, sobretudo, muita matéria relativa ao Templo e à organização do culto. Nesta perspectiva, Davi, mais que Salomão, recebe destaque especial. Segundo 2Sm 7, Davi apenas exprimiu a intenção de construir um templo, sendo dissuadido pelo profeta Natã. Segundo o autor das Crônicas, porém, ele fez muito mais: mandou elaborar o projeto até os mínimos detalhes e ajuntou imensa quantidade de material e dinheiro para a construção e a ornamentação, cabendo a Salomão apenas a tarefa de executar o projeto. Assim Davi é a figura central da história narrada pelo Cronista. Mesmo os sacerdotes e os levitas, cujas

genealogias, organização hierárquica e atribuições enchem capítulos e mais capítulos, aparecem apenas como fiéis executores das normas prescritas por Davi.

A figura de Davi é central por causa da esperança messiânica. No tempo do Cronista, não há mais descendente legítimo de Davi no trono: o rei da Pérsia não permitia que Judá tivesse um rei. Aguça-se, portanto, a esperança de um Ungido (= Messias) que deve vir. Na imaginação dos piedosos, Davi era visto como modelo, protótipo do Messias esperado. Por isso, sua imagem é idealizada. É omitido tudo quanto possa deslustrar a memória de Davi: o adultério de Davi, a revolta de Absalão... Em vez de dançar nu diante da arca da Aliança, Davi usa um manto de linho fino, veste sacerdotal...

Por razões semelhantes, também a memória de Salomão, construtor do templo, é quanto possível preservada de manchas; as referências a seu harém e a questão da idolatria por causa das mulheres estrangeiras são omitidas. Como o Cronista acentua muito a dimensão cultual, ele vê a sabedoria de Salomão especialmente na eficiência administrativa com que ele constrói o templo e nem menciona a justiça no julgar, primeira marca da sabedoria do rei segundo 1Rs 3,14-28!

Embora uma tradução simples como a presente não possa relevar todos esses detalhes, o leitor seja avisado acerca das diferenças entre os livros Samuel-Reis e 1-2Cr. Algumas dessas diferenças de informações suplementares em 1-2Cr, mas a maioria, de "correções teológicas". Acostumado à historiografia moderna, o leitor poderá achar isso estranho, mas a narrativa bíblica não é historiografia no sentido moderno, e sim, proclamação da condução ao mesmo tempo instrutiva e maravilhosa que Deus proporcionou a seu povo.

Nos salmos e discursos inseridos no meio das narrativas, o Cronista põe em relevo a ação salvífica de Deus na história. A consciência dessa ação permeia o livro todo. Enquanto os homens, alguns bons e outros maus, fazem a história a seu jeito, Deus, num plano superior e misterioso, orienta a história com sua providência que, por vezes, parece deixar as coisas correrem, mas no final sempre dá a cada um e a cada povo aquilo que merece. Entre os sucessores de Davi, uns foram bons, elogiados pelo que fizeram em favor do templo e do culto ao Deus Único, outros, indignos do trono de Davi. Os últimos reis de Judá são apresentados como mau. Por causa dessa iniqüidade, Deus decide purificar seu povo, expondo-o à prova do exílio babilônico durante meio século.

Embora referindo-se ao tempo antes do exílio, em muitas páginas das Crônicas transparecem as práticas do judaísmo pós-exílico. Assim, 1-2Cr realça a continuidade do judaísmo do "segundo templo" em relação ao "primeiro templo" e ao culto de Israel antigo (o ensino ao povo em 2Cr 17,7-9, p. ex., parece antecipar a prática das sinagogas pós-exílicas).

A obra termina com a transcrição do decreto de Ciro, rei da Pérsia, que concede aos judeus exilados a permissão de voltar à pátria e reconstruir o templo destruído pelos babilônios. Com isso começa uma nova etapa na história da salvação de Israel. Os livros Esdras e Neemias fornecem a crônica dessa nova etapa.

Para estudar 1-2 Crônicas consulte-se o quadro cronológico detalhado na Intr. aos Livros Históricos.

Temas específicos

Grande parte desta literatura parece maçante ao leitor de hoje. As intermináveis genealogias que alimentavam a identidade nacional e religiosa do judaísmo antigo não têm a mesma atualidade para nós. Todavia, alguns temas são relevantes ainda hoje:

– A providência divina*. "O homem propõe, Deus dispõe". A atuação humana, boa ou má, não é a última palavra nem no céu, nem na terra. As coisas têm sua lógica divina e inexorável, por mais que tentemos escapar-lhe. Para Israel, ou melhor, Judá, essa lógica foi a salvação de um pequeno "resto", portador de promessas e esperançoso quanto ao Messias.*

– A importância da Lei*, não como código civil ou penal, mas como instrução, ensinamento para a vida, marca do judaísmo até hoje.*

– A importância da comunidade de fé*, que fornecia a referência primeira (para a vida cotidiana) e última (para o sentido global da vida) aos judeus depois do exílio babilônico. Daí a exigência da fidelidade.*

– A restauração religiosa. *Enquanto em 1-2Rs só contam os reis Davi (Salomão?) e Josias, em 1-2 Crônicas são numerosos aqueles que de algum modo tentam uma restauração religiosa (principalmente, do Templo): os reis Asa, Josafá, Joatão e, sobretudo, Ezequias, cuja crônica menciona feitos que 2Rs atribui a Josias – sem esquecer o convertido Manassés e o próprio Josias. Ao lado deles atuam, no mesmo sentido, o profeta Azarias, o sacerdote Joiada e seu filho, o profeta e mártir Zacarias.*

– *O* papel do culto e do sacerdócio *(como mediação do Transcendente) e a* "hierocracia"*. Na época do Cronista, na ausência de governo próprio, por pertencer a administração nacional ao Império persa, o povo, identificado com a comunidade de fé, é regida pelo clero (sacerdotes e levitas, especialmente os sumos sacerdotes da linhagem de Aarão e Sadoc). Tal regime, porém, não é uma teocracia, como se o*

governante fosse uma divindade. É mero serviço à Lei e à Aliança. Essa visão reflete-se na memória histórica registrada por iniciativa dos próprios círculos sacerdotais.

– A majestade de Deus*. Embora ainda transpareça, como nos escritos anteriores, certo modo humano de falar de Deus, as Crônicas purificam a imagem de Deus, tornando-a mais transcendente. Gostam de dizer "o nome do Senhor" em vez de Deus. Acentuam a glória, multiplicam os intermediários (p. ex., os anjos). Não é mais Deus que inspira impulsos humanos ruinosos, mas Satanás (cf. 21,1), como no livro de Jó, etc.*

– A oração*. Nestes livros aparecem diversas orações de conteúdo belíssimo, amostras da piedade do judaísmo: a oblação de si mesmo, a prece por sabedoria, o louvor a Deus...*

– *A* retribuição*. Os reis de Judá são recompensados ou castigados por Deus de acordo com seu comportamento. O critério principal para o Cronista é a observância do culto puro ao Deus Único.*

DE ADÃO ATÉ SAUL

[Lista das gerações de Adão até Abraão]

1 1Adão, Set, Enós, 2Cainã, Malaleel, Jared, 3Henoc, Matusalém, Lamec, 4Noé, Sem, Cam e Jafé.

5Filhos de Jafé: Gomer, Magog, Madai, Javã, Tubal, Mosoc e Tiras. 6Filhos de Gomer: Asquenez, Rifat e Togorma. 7Filhos de Javã: Elisa, Társis, os ceteus e os rodanitas.

8Filhos de Cam: Cuch e Mesraim, Fut e Canaã. 9Filhos de Cuch: Saba, Hévila, Sabata, Regma e Sabataca. Filhos de Regma: Sabá e Dadã. 10Cuch gerou Nemrod, o primeiro a se tornar um homem poderoso na terra. 11Mesraim gerou os povos de Lud, de Anam, de Laab, de Naftu, 12de Patros, de Caslu e de Caftor, dos quais descendem os filisteus. 13Canaã gerou Sidon, seu primogênito, e Het, 14como também os jebuseus, os amorreus e os gergeseus, 15os heveus, os araceus e os sineus, 16os arádios, os samareus e os emateus.

17Filhos de Sem: Elam, Assur, Arfaxad, Lud e Aram. Filhos de Aram: Hus, Hul, Geter e Mes. 18Arfaxad gerou Salé e Salé gerou Héber. 19Héber teve dois filhos. O primeiro se chamava Faleg, porque nos dias dele a terra se dividiu; o irmão se chamava Jectã. 20Jectã gerou Elmodad, Salef, Asarmot e Jare, 21Aduram, Huzal e Decla, 22Ebal, Abimael e Sabá, 23Ofir, Hévila e Jobab. Todos esses são descendentes de Jectã. 24Os filhos de Sem: Arfaxad, Salé, 25Héber, Faleg e Reú, 26Sarug, Nacor e Taré, 27 Abrão, que é o mesmo que Abraão.

[Descendentes de Abraão]

28Filhos de Abraão: Isaac e Ismael. 29Deste descendem: Nabaiot, o primogênito de Ismael; depois Cedar, Adbeel e Mabsam; 30Masma, Duma e Massa; Adad e Tema; 31Jetur, Nafis e Cedma. Esses foram filhos de Ismael. 32Filhos de Cetura, concubina de Abraão: Zamrã, Jecsã, Madã, Madiã, Jesboc e Sué. Filhos de Jecsã foram Sabá e Dadã. 33Filhos de Madiã: Efa, Ofer, Henoc, Abida e Eldaá. Todos esses são filhos de Cetura.

34Depois Abraão gerou Isaac. Filhos de Isaac: Esaú e Jacó.

35Filhos de Esaú: Elifaz, Rauel, Jeús, Jalam e Coré. 36Filhos de Elifaz: Temã, Omar, Sefo, Gatam, Cenez, Tamna e Amalec. 37Filhos de Rauel: Naat, Zara, Sama e Meza.

38Filhos de Seir: Lotã, Sobal, Sebeon, Ana, Dison, Eser e Disã. 39Filhos de Lotã: Hori e Emam; a irmã de Lotã foi Tamna. 40Filhos de Sobal: Aliã, Manaat, Ebal, Sefo e Onam. Filhos de Sebeon: Aia e Ana. 41Filho de Ana: Dison. Filhos de Dison: Hamrã, Esebã, Jetrã e Carã. 42Filhos de Eser: Balaã, Zavã e Jacã. Filhos de Disã: Hus e Arã.

[Reis e chefes de Edom]

43Os reis que reinaram sobre a terra de Edom, antes que reinasse um rei sobre os israelitas: Bela filho de Beor, cuja capital foi Denaba. 44Quando morreu Bela, sucedeu-lhe Jobab filho de Zara, que era de Bosra. 45Quando morreu Jobab, sucedeu-lhe Husam, da terra de Temã. 46Quando morreu Husam, sucedeu-lhe Adad filho de Badad, que derrotou os madianitas nos campos de Moab; sua capital era Avit. 47Quando morreu Adad, sucedeu-lhe Semla, que era de Masreca. 48Quando morreu Semla, sucedeu-lhe Saul, que era de Reobot no Eufrates. 49Quando morreu Saul, sucedeu-lhe Baalanã filho de Acobor. 50Quando morreu Baalanã, sucedeu-lhe Adad; sua capital era Fau e sua mulher Meetabel, filha de Matred, natural de Mezaab.

[51]Depois da morte de Adad, Edom passou a ter caudilhos: o caudilho Tamna, o caudilho Alva, o caudilho Jetet, [52]o caudilho Oolibama, o caudilho Ela, o caudilho Finon, [53]o caudilho Cenez, o caudilho Temã, o caudilho Mabsar, [54]o caudilho Magdiel, o caudilho Iram. Foram esses os caudilhos de Edom.

[Os israelitas. Os judaítas até Davi]

2 [1]Filhos de Israel: Rúben, Simeão, Levi, Judá, Issacar e Zabulon, [2]Dã, José e Benjamim, Neftali, Gad e Aser.

[3]Filhos de Judá: Her, Onã e Sela são os três que Judá teve da filha de Sué, a cananéia. Her, o primogênito de Judá, era mau aos olhos do SENHOR e por isto o SENHOR o fez morrer. [4]Tamar, a nora, lhe deu Farés e Zara. Os filhos de Judá foram cinco ao todo. [5]Filhos de Farés: Hesron e Hamul. [6]Filhos de Zara: Zambri, Etã, Hemã, Calcol e Darda, cinco ao todo. [7]Filho de Zambri: Carmi. Filho de Carmi: Acar, que provocou desgraça em Israel, violando um tabu. [8]Filho de Etã: Azarias.

[9]Filhos que nasceram a Hesron: Jerameel, Ram e Calub. [10]Ram gerou Aminadab, Aminadab gerou Naasson, líder dos filhos de Judá. [11]Naasson gerou Salma, Salma gerou Booz. [12]Booz gerou Obed e Obed gerou Jessé. [13]Jessé gerou Eliab, o primogênito, Abinadab, o segundo, Sama, o terceiro, [14]Natanael, o quarto, Radai, o quinto, [15]Asom, o sexto, e Davi, o sétimo. [16]As irmãs foram: Sárvia e Abigail. Filhos de Sárvia: três: Abisai, Joab e Asael. [17]Abigail deu à luz a Amasa, cujo pai foi Jeter, o ismaelita.

[Descendentes de Caleb]

[18]Caleb filho de Hesron teve filhos com sua mulher Azuba, natural de Jeriot: Jaser, Sobab e Ardon. [19]Quando Azuba morreu, Caleb casou-se com Éfrata e esta lhe deu Hur como filho. [20]Hur gerou Uri e Uri, Beseleel. [21]Mais tarde Hesron uniu-se à filha de Maquir, pai de Galaad. Embora ele já tivesse sessenta anos, ela ainda lhe deu um filho, chamado Segub. [22]Segub foi o pai de Jair, que chegou a possuir vinte e três cidades de Galaad. [23](Gessur e Aram, porém, tiraram as aldeias de Jair, como também Canat e as cidades que lhe pertenciam, sessenta cidades ao todo. Todas elas pertenceram aos filhos de Maquir, ancestral de Galaad.) [24]Depois da morte de Hesron, Caleb uniu-se a Éfrata, mulher de seu pai Hesron, a qual lhe deu como filho Asur, pai de Técua.

[25]Filhos de Jerameel, primogênito de Hesron: Ram, o mais velho, e os irmãos Buma, Oren e Asom. [26]Jerameel teve outra mulher, chamada Atara, que foi mãe de Onam. [27]Filhos de Ram, primogênito de Jerameel: Moos, Jamin e Acar. [28]Filhos de Onam: Semei e Jada. Filhos de Semei: Nadab e Abisur. [29]O nome da mulher de Abisur era Abiail e os filhos que ela lhe deu foram Aobã e Molid. [30]Filhos de Nadab: Saled e Afaim, sendo que Saled morreu sem deixar filhos. [31]Filho de Afaim: Jesi. Filho de Jesi: Sesã. Filho de Sesã: Oolai. [32]Filhos de Jada, irmão de Semei: Jéter e Jônatas, sendo que Jéter morreu sem deixar filhos. [33]Os filhos de Jônatas foram Falet e Ziza. Estes foram os filhos de Jerameel. [34]Sesã não teve filhos, mas apenas filhas. Mas Sesã teve um escravo egípcio, de nome Jaraá, [35] ao qual Sesã tinha dado sua filha em casamento, e ela lhe deu como filho Etei. [36]Etei gerou Natã. Natã gerou Zabad. [37]Zabad gerou Oflal. Oflal gerou Obed. [38]Obed gerou Jeú. Jeú gerou Azarias. [39]Azarias gerou Heles. Heles gerou Elasa. [40]Elasa gerou Sisamoi. Sisamoi gerou Selum. [41]Selum gerou Icamias. Icamias gerou Elisama.

[42]Filhos de Caleb, irmão de Jerameel: Mesa, seu primogênito (este é o pai de Zif), e seu filho Maresa, pai de Hebron. [43]Filhos de Hebron: Coré, Tafua, Recem e Sama. [44]Sama gerou Raam, ancestral de Jercaam; e Recem gerou Samai. [45]Filho de Samai: Maon; Maon foi o ancestral de Betsur.

[46]Efa, concubina de Caleb, deu à luz Harã, Mosa e Gezez; e Harã gerou Gezez. [47]Filhos de Jaadai: Regom, Jotão, Gesã, Falet, Efa e Saaf. [48]Maaca, concubina de Caleb, deu à luz a Saber e a Tarana. [49]Saaf, pai de Madmana, gerou Seva, pai de Macbena e de Gabaá. Uma filha de Caleb era Acsa. [50]Essa foi a descendência de Caleb.

Filhos de Hur, primogênito de Éfrata: Sobal, pai de Cariat-Iarim, [51]Salma, pai de Belém, e Harif, pai de Bet-Gader. [52]Sobal, o pai de Cariat-Iarim, teve por descendentes: Haroe, metade de Manaat [53]e os clãs de Cariat-Iarim: os jetritas, os futitas, os sumatitas e os maseraítas, dos quais procedem os saraítas e os estaolitas. [54]Filhos de Salma, pai de Belém: os netofatitas, Atarot-Bet-Joab e a outra metade de Manaat, os habitantes de Saraá. [55]Os clãs dos escribas que moravam em Jabes

eram os teratitas, os simatitas e os sucatitas, que são os quenitas, oriundos de Emat, pai dos recabitas.

[Filhos de Davi]

3 [1]Eis os filhos que nasceram a Davi em Hebron: o primogênito, Amnon, nascido de Aquinoam de Jezrael; o segundo, Daniels, nascido de Abigail de Carmel; [2]o terceiro, Absalão, filho de Maaca, filha de Tolmai, rei de Gessur; o quarto, Adonias, filho de Hagit; [3]o quinto, Safatias, nascido de Abital; o sexto, Jetraam, nascido da esposa Egla. [4]São os seis filhos que lhe nasceram em Hebron, onde ele reinou sete anos e seis meses. Depois, exerceu o reinado durante trinta e três anos em Jerusalém. [5]Os filhos que lhe nasceram em Jerusalém foram Samua, Sobab, Natã e Salomão, todos os quatro nascidos de Betsabéia, filha de Amiel. [6]E além desses: Jebaar, Elisua, Elifalet, [7]Noga, Nafeg, Jáfia, [8]Elisama, Eliada e Elifalet, nove ao todo. [9]É esse o total dos filhos de Davi (não incluídos os que lhe deram as concubinas). Tamar era irmã deles.

[A dinastia davídica até o Exílio]

[10]Filho de Salomão: Roboão, e depois: Abias, seu filho; Asa, seu filho; Josafá, seu filho; [11]Jorão, seu filho; Ocozias, seu filho; Joás, seu filho; [12]Amasias, seu filho; Azarias, seu filho; Joatão, seu filho; [13]Acaz, seu filho; Ezequias, seu filho; Manassés, seu filho; [14]Amon, seu filho; Josias, seu filho. [15]Filhos de Josias: o primogênito, Joanã; o segundo, Joaquim; o terceiro, Sedecias; quarto, Selum. [16]Filhos de Joaquim: Jeconias e Sedecias.

[A dinastia davídica durante e depois do exílio]

[17]Filhos de Jeconias, o prisioneiro: Salatiel, seu filho, [18]Melquiram, Fadaías, Senasser, Jecemias, Hosama e Nadabias. [19]Filhos de Fadaías: Zorobabel e Semei. Filhos de Zorobabel: Mosolam e Hananias, e Salomit, a irmã deles. [20] Filhos de Mosolam: Hasaba, Ool, Baraquias, Hasadias e Josab-Hesed, cinco ao todo. [21]Filhos de Hananias: Faltias, Isaías, Rafaías, Arnã, Abdias e Sequenias. [22]Filhos de Sequenias: Semeías, Hatus, Jegaal, Barias, Naarias e Safat, seis ao todo. [23]Filhos de Naarias: Elioenai, Ezequias e Ezricam, três ao todo. [24]Filhos de Elioenai: Oduías, Eliasib, Feleías, Acub, Joanã, Dalaías e Anani, sete ao todo.

[A tribo de Judá]

4 [1]Filhos de Judá: Farés, Hesron, Carmi, Hur e Sobal. [2]Reaías filho de Sobal gerou Jaat. Jaat gerou Aumai e Laad. Esses foram os clãs dos saraítas. [3]Filhos de Etam: Jezrael, Jasema e Jedebos; a irmã deles chamava-se Asalelfuni. [4]Fanuel gerou de Gedor e Ezer, pai de Hosa. Esse foram os filhos de Hur, o promogênito de Éfrata, pai de Belém. [5]Asur, pai de Técua, tinha duas mulheres, Halaá e Naara. [6]Naara lhe deu os filhos Oozam e Hé-fer, os temanitas e os aastaritas. Esses foram os filhos de Naara. [7]Filhos de Halaá: Seret, Saar e Etnã. [8]Cós gerou Anob, Soboba e os clãs de Aareel filho de Arum. [9]Jabes tornou-se mais importante que seus irmãos. Sua mãe lhe dera o nome de Jabes, explicando: “Dei à luz com muitas dores”. [10]Jabes invocou o Deus de Israel, dizendo: “Tomara que me dês a bênção, que aumentes meu território, que tua proteção me acompanhe, que afastes de mim o mal, de maneira que não tenha de sofrer”. E Deus atendeu-lhe o pedido.

[11]Calub, irmão de Suaá, gerou Mair, o pai de Eston. [12]Eston foi o pai de Bet-Rafa, de Fesse e de Teina, pai de Irnaás. São esses os homens de Reca. [13]Filhos de Cenez: Otoniel e Saraías. Filhos de Otoniel: Hatat e Maonati. [14]Maonati gerou Ofra e Saraías gerou Joab, pai de Ge-Harasim, *o “vale dos Artesãos”* (pois eles eram artesãos).

[15]Filhos de Caleb filho de Jefoné: Hir, Ela e Naam; e o filho de Ela foi Cenez. [16]Filhos de Jaleleel: Zif, Zifa, Tirias e Asrael. [17]Filhos de Ezra: Jeter, Mered, Éfer e Jalon. Betias deu à luz Maria, Samai e Jesba, pai de Estemo. [18](Sua mulher judaíta deu à luz a Jered, pai de Gedor, Héber, pai de Socô, e Jecutiel, pai de Zanoe.) São esses os filhos de Betias, filha do Faraó com a qual Mered se casara. [19]Filhos da mulher de Hodias, irmã de Nacam: o pai de Ceila, o garmita, e Estemo, o maacatita. [20]Filhos de Simão: Amnon, Rina, Ben-Hanã e Tilon. Filhos de Jesi: Zoet e Ben-Zoet.

21Filhos de Sela filho de Judá: Her, pai de Leca; Laada, pai de Maresa, e os clãs produtores de
linho purpúreo em Bet-Asbea, 22mais Joquim, os homens de Cozeba, Joás e Saraf, que foram
proprietários em Moab e voltaram a Belém, segundo antigas tradições. 23Eram oleiros, habitantes
de Netaim e Gadera; lá moravam a serviço do rei.

[A tribo de Simeão]

24Filhos de Simeão: Namuel, Jamin, Jarib, Zara e Saul, 25Selum, seu filho; Mabsam, seu filho;
Masma, seu filho. 26Filhos de Masma: Hamuel, seu filho; Zacur, seu filho; Semei, seu filho. 27Semei
teve dezesseis filhos e seis filhas, mas os irmãos não tinham muitos filhos, e o conjunto dos clãs
não atingiu o número dos filhos de Judá.
28Moravam em Bersabéia, Molada, Hasar-Sual, 29Bala, Esem, Tolad, 30Batuel, Horma, Siceleg,
31Bet-Marcabot, Hasar-Susim, Bet-Berai e Saarim; foram essas as suas cidades até o reinado de
Davi. 32Suas aldeias eram Etam, Ain, Remon, Toquen e Asã, cinco localidades ao todo, 33e todos
os povoados em redor daquelas cidades, até Baal. Foram essas suas moradias, e lá foram
registrados.
34Masobab, Jemlec, Josa filho de Amasias, 35Joel, Jeú filho de Saraías, filho de Asiel, 36mais
Elioenai, Jacoba, Isuaías, Asaías, Adiel, Isimiel, Banaías, 37Ziza filho de Sefei, filho de Alon, filho de
Jedaías, e Semri, filho de Semeías – 38são esses os nomes dos que foram chefes em seus clãs. As
famílias tinham aumentado muitíssimo. 39E assim andaram em direção a Gerara, até o lado oriental
do vale, à procura de pastagens para os rebanhos. 40Encontraram pastagens gordas e de boa
qualidade. A terra se alargava em todas as direções. Havia tranqüilidade e segurança. Os
habitantes anteriores eram camitas. 41No tempo de Ezequias, rei de Judá, os acima nominalmente
registrados chegaram e destruíram as tendas dos camitas e dos meunitas que ali se encontravam.
E os votaram ao interdito, até hoje. Estabeleceram-se no lugar deles, pois havia ali pastagens para
os rebanhos.
42Quinhentos homens dentre os simeonitas foram estabelecer-se nas montanhas de Seir, sob a
chefia de Faltias, Naarias, Rafaías e Oziel, filhos de Jesi. 43Mataram os últimos sobreviventes dos
amalecitas e ficaram morando lá até hoje.

[A tribo de Rúben]

5 1Filhos de Rúben, primogênito de Israel.
(Ele era de fato o primogênito, mas porque profanou o leito do pai, o direito da primogenitura foi
conferido aos filhos de José, filho de Israel, e assim os rubenitas não foram registrados como
promogênitos. 2A primogenitura ficou com José, apesar de Judá ter predominado entre os irmãos e um
chefe ter saído dele.)
3Filhos de Rúben, filho de Israel: Henoc, Falu, Hesron e Carmi,
4Filhos de Joel: Semeías, seu filho; Gog, seu filho; 5Semei, seu filho; Micas, seu filho; Reaías, seu
filho; 6Baal, seu filho; Beera, seu filho. Este foi deportado por Teglat-Falasar, rei da Assíria, e foi um
dos chefes dos rubenitas. 7Os irmãos dele, conforme os clãs registrados nas famílias e
genealogias, são os seguintes: o primeiro, Jeiel, depois Zacarias 8e Bela filho de Azaz, filho de
Sama, filho de Joel. Seu território ia de Aroer até Nebo e Baal-Meon. 9Para o lado oriental o
território ia até a entrada do deserto que se estende a partir do rio Eufrates. Os rebanhos, com
efeito, se tinham multiplicado muito na terra de Galaad. 10Nos dias de Saul fizeram guerra contra os
agarenos, que caíram em suas mãos. Instalaram-se então nos acampamentos que foram deles por
todo o lado oriental de Galaad.

[A tribo de Gad]

11Ao lado deles, de Basã até Selca, habitavam os filhos de Gad. 12O primeiro foi Joel, o segundo
Safam, seguindo-se Janaí, juiz de Basã. 13Os irmãos, pelos nomes dos clãs, são Miguel, Mosolam,
Sebe, Jorai, Jacã, Zie e Héber, sete ao todo. 14Estes são os filhos de Abiail filho de Huri, filho de
Jaroe, filho de Galaad, filho de Miguel, filho de Jesesi, filho de Jedo, filho de Buz. 15Aí filho de
Abdiel, filho de Guni, era chefe de sua família. 16Moravam em Galaad, em Basã e suas aldeias, em
todos as pastagens de Seron até os limites. 17Todos eles foram registrados no tempo de Joatão, rei
de Judá, e no tempo de Jeroboão, rei de Israel.

18As forças dos rubenitas, gaditas e metade da tribo de Manassés comportavam quarenta e
quatro mil setecentos e sessenta guerreiros munidos de escudo e espada, manejando o arco e
exercitados na luta. Saíram em campanha 19e combateram contra os agarenos e contra Jetur, Nafis
e Nodab, 20contando com o auxílio *do alto*. Os agarenos e seus aliados caíram nas mãos dos
israelitas, porque estes na batalha invocaram a Deus, que lhes deu ouvido, visto que nele puseram
sua confiança. 21Levaram consigo os rebanhos dos vencidos: cinqüenta mil camelos, duzentas e
cinqüenta mil ovelhas, vinte mil jumentos e cem mil prisioneiros. 22Muitos inimigos foram feridos e
tombaram, pois foi uma guerra que pertencia a Deus. Depois estabeleceram-se no lugar deles até
o tempo do exílio.

[A tribo de Manassés, parte oriental]

23Os membros da meia tribo de Manassés estavam sediados no território que vai de Basã até
Baal-Hermon, Sanir e o monte Hermon. Eram muito numerosos. 24Os chefes das famílias foram:
Éfer, Jesi, Eliel, Ezriel, Jeremias, Odoías e Jediel, todos valentes guerreiros, homens de renome,
chefes de suas casas paternas.
25Foram, no entanto, infiéis ao Deus de seus pais e prostituíram-se, servindo aos ídolos dos
habitantes antigos, que Deus tinha exterminado à frente deles. 26Então o Deus de Israel moveu o
espírito de Ful, rei da Assíria (o espírito de Teglat-Falasar, rei da Assíria) e este deportou os
rubenitas, os gaditas e a meia tribo de Manassés e os levou a Hala, Habor, Hara e ao rio Gozã,
onde estão até hoje.

[A tribo de Levi. Genealogia dos sacerdotes]

27*6,1*Filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari. 28*2*Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e Oziel.
29*3*Filhos de Amram: Aarão, Moisés e Maria. Filhos de Aarão: Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar.
30*4*Eleazar gerou Finéias. Finéias gerou Abisue. 31*5*Abisue gerou Boci. Boci gerou Ozi. 32*6*Ozi gerou
Zaraías. Zaraías gerou Meraiot. 33*7*Meraiot gerou Amarias. Amarias gerou Aquitob. 34*8*Aquitob gerou
Sadoc. Sadoc gerou Aquimaas. 35*9*Aquimaas gerou Azarias. Azarias gerou Joanã. 36*10*Joanã gerou
Azarias, o qual exerceu o sacerdócio no templo construído por Salomão em Jerusalém. 37*11*Azarias
gerou Amarias. Amarias gerou Aquitob. 38*12*Aquitob gerou Sadoc. Sadoc gerou Selum. 39*13*Selum
gerou Helcias. Helcias gerou Azarias. 40*14*Azarias gerou Saraías. Saraías gerou Josedec.
41*15*Josedec teve de partir quando o SENHOR, pela mão de Nabucodonosor, mandou Judá e
Jerusalém ao exílio.

[Os clãs sacerdotais]

6 1*16*Filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari.

2*17*Eis os nomes dos filhos de Gérson: Lobni e Semei. 3*18*Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e
Oziel. 4*19*Filhos de Merari: Mooli e Musi.
E são estes os clãs de Levi, classificados por famílias:
5*20*De Gérson: Lobni, seu filho; Jaat, seu filho; Zama, seu filho; 6*21*Joaé, seu filho; Ado, seu filho;
Zara, seu filho; Jetrai, seu filho.
7*22*Filhos de Caat; Aminadab, seu filho; Coré, seu filho; Asir, seu filho; 8*23*Elcana, seu filho; Abiasaf,
seu filho; Asir, seu filho; 9*24*Taat, seu filho; Uriel, seu filho; Ozias, seu filho; Saul, seu filho. 10*25*Filhos
de Elcana; Amasai e Aquimot, 11*26* Elcana, seu filho; Sofai, seu filho; Naat, seu filho; 12*27*Eliab, seu
filho; Jeroam, seu filho; Elcana, seu filho. 13*8*Filhos de Samuel, o primogênito, Joel, e o segundo,
Abias.
14*29*Filhos de Merari; Mooli, seu filho; Lobni, seu filho; Semei, seu filho; Oza, seu filho 15*30*; Samaá,
seu filho; Hagias, seu filho; Asaías seu filho.

[Os cantores]

16*31*Os seguintes foram por Davi encarregados do canto na Casa do SENHOR a partir do dia em
que a arca encontrou lugar de repouso. 17*32*Cuidaram do canto diante da morada da Tenda do
Encontro, até que Salomão construísse a Casa do SENHOR em Jerusalém. Cada qual cumpria seu
serviço de acordo com a organização da tarefa.

18 33 Eis aqueles que exerciam o serviço, com os respectivos filhos. Dos caatitas: Hemã, o cantor,
filho de Joel, filho de Samuel, 19 34 filho de Elcana, filho de Jeroam, filho de Eliel, filho de Toú, 20 35 filho
de Suf, filho de Elcana, filho de Maat, filho de Amasai, 21 36 filho de Elcana, filho de Joel, filho de
Azarias, filho de Sofonias, 22 37 filho de Taat, filho de Asir, filho de Abiasaf, filho de Coré, 23 38 filho de
Isaar, filho de Caat, filho de Levi, filho de Israel.
24 39 À sua direita estava seu irmão Asaf filho de Baraquias, filho de Samaá, 25 40 filho de Miguel, filho
de Baaséias, filho de Melquias, 26 41 filho de Atanai, filho de Zara, filho de Adaías, 27 42 filho de Etã, filho
de Zama, filho de Semei, 28 43 filho de Jaat, filho de Gérson, filho de Levi.
29 44 À esquerda estavam seus irmãos os meraritas: Etã filho de Cusi, filho de Abdi, filho de Maloc,
30 45 filho de Hasabias, filho de Amasias, filho de Helcias, 31 46 filho de Amasai, filho de Boni, filho de
Somer, 32 47 filho de Mooli, filho de Musi, filho de Merari, filho de Levi.

[A família de Aarão]

33 48 Seus irmãos levitas estavam encarregados de todo e qualquer serviço da Morada que está na
casa de Deus. 34 49 Aarão e os descendentes cuidavam do culto sacrifical no altar dos holocaustos e
no altar do incenso, de todas as funções no Lugar Santíssimo, como também dos sacrifícios de
expiação pelos pecados de Israel, tudo conforme Moisés, o servo de Deus, havia ordenado.
35 50 São estes os descendentes de Aarão: Eleazar, seu filho; Finéias, seu filho; Abisue, seu filho;
36 51 Boci, seu filho, Ozi, seu filho, Zaraías, seu filho: 37 52 Meraiot, seu filho; Amarias, seu filho;
Aquitob,seu filho: 38 53 Sadoc, seu filho; Aquimaas, seu filho.

[Cidades dos aaronitas]

39 54 Seus lugares de moradia – seus acampamentos e territórios – são os seguintes. Dentre os
descendentes de Aarão o primeiro a ser sorteado foi o clã dos caatitas. 40 55 Deram-lhe Hebron, na
terra de Judá, com as pastagens em redor. 41 56 Mas as terras aráveis com os respectivos povoados
foram dadas a Caleb filho de Jefoné. 42 57 Os descendentes de Aarão receberam Hebron, cidade de
refúgio, com as pastagens, Lebna com as pastagens, mais Jeter e Estemo com as pastagens,
43 58 Helon com as pastagens, Dabir com as pastagens, 44 59 Asã com as pastagens e Bet-Sames com
as pastagens; 45 60 além disso, da tribo de Benjamim: Gaba com as pastagens, Almat com as pas-
tagens e Anatot com as pastagens, ao todo treze cidades para seus clãs.

[Cidades dos outros levitas]

46 61 Os clãs restantes dos caatitas receberam por sorteio dez cidades da meia tribo de Manassés.
47 62 Os gersonitas receberam, segundo o número de seus clãs, treze cidades da tribo de Issacar, da
tribo de Aser, da tribo de Neftali e da tribo de Manassés em Basã. 48 63 Para os clãs dos meraritas
foram sorteadas, segundo o número de seus clãs, doze cidades das tribos de Rúben, Gad e
Zabulon.
49 64 (Os israelitas deram aos levitas as cidades com as respectivas pastagens. 50 65 Também das
tribos de Judá, de Simeão e de Benjamim foram atribuídas por sorteio as cidades indicadas pelo
nome.)
51 66 Os clãs dos caatitas receberam por sorteio as seguintes cidades da tribo de Efraim. 52 67 Como
cidades de refúgio lhes foram atribuídas: Siquém com as pastagens, nos montes de Efraim, e
Gazer com as pastagens, 53 68 mais Jecmaam com as pastagens, Bet-Horon com as pastagens,
54 69 Aialon com as pastagens e Gat-Remon com as pastagens. 55 70 Da meia tribo de Manassés, os
restantes clãs dos caatitas receberam em sorteio Tanac com as pastagens e Jeblaam com as
pastagens.
56 71 Os clãs dos gersonitas receberam, na meia tribo de Manassés, Golã em Basã com as
pastagens e Astarot com as pastagens. 57 72 Na tribo de Issacar receberam Cedes com as
pastagens, Daberat com as pastagens, 58 73 Ramot com as pastagens e En-Aném as pastagens.
59 74 Na tribo de Aser receberam Masal com as pastagens e Abdon com as pastagens, 60 75 mais
Hucoc com as pastagens e Roob com as pastagens. 61 76 Na tribo de Neftali receberam Cedes da
Galiléia com as pastagens, Hamon com as pastagens e Cariataim com as pastagens.
62 77 Os *restantes meraritas receberam na tribo de Zabulon Remono com os as pastagens, Tabor
com as pastagens. 63 78 Do outro lado do Jordão, à altura de Jericó, a leste do Jordão, receberam na
tribo de Rúben: Bosor no deserto com as pastagens, Jasa com as pastagens, 64 79 Cedimot com as

pastagens e Mefaat com as pastagens. 65 80 Da tribo de Gad receberam Ramot em Galaad com as
pastagens e Maanaim com as pastagens, 66 81 Hesebon com as pastagense Jazer com as
pastagens.

[A tribo de Issacar]

7 1 Filhos de Issacar: Tola, Fua, Jasub e Sa-
maron, quatro ao todo. 2 Filhos de Tola: Ozi, Rafaías, Jeriel, Jemai, Jebsem, Samuel, chefes das
famílias. De Tola, segundo seus clãs, contavam-se, no tempo de Davi, vinte e dois mil e seiscentos
valentes guerreiros. 3 Filho de Ozi: Izraías; filhos de Izraías: Miguel, Abdias, Joel e Jesias. Todos os
cinco eram chefes 4 e dispunham, contadas as gerações e as famílias, de trinta e seis mil soldados
aguerridos. Eles tinham muitas mulheres e muitos filhos. 5 Os seus irmãos de todos os clãs de Issacar
eram oitenta e sete mil valentes guerreiros, segundo o registro total.

[A tribo de Benjamim]

6 Filhos de Benjamim: Bela, Bocor e Jediel, três. 7 Filhos de Bela: Esbon, Ozi, Oziel, Jerimot e Urai;
os cinco eram chefes de famílias patriarcais, valentes guerreiros, com vinte e dois mil e trinta e
quatro soldados registrados. 8 Filhos de Bocor: Zamira, Joás, Eliezer, Elioenai, Amri, Jerimot, Abias,
Anatot e Almat. Todos esses eram filhos de Bocor, 9 registravam-se, segundo as genealogias dos
chefes das casas patriarcais, vinte mil e duzentos valentes guerreiros. 10 Filhos de Jediel: Balã e os
filhos de Balã: Jeús, Benjamim, Aod, Canaana, Zetã, Társis e Aisaar. 11 Todos esses filhos de Jediel
eram chefes patriarcais, valentes guerreiros, um exército de dezessete mil e duzentos soldados
aptos para a guerra. 12 (Os sufitas e hufitas são filhos de Ir; os husitas, filhos de Aer.)

[A tribo de Neftali]

13 Filhos de Neftali: Jasiel, Guni, Jéser e Selum. Eram filhos de Bala.

[A tribo de Manassés, parte ocidental]

14 Filhos de Manassés: Asriel, que lhe foi dado pela concubina araméia, que também deu à luz a
Maquir, pai de Galaad. 15 Maquir tomou uma mulher dos hufitas e sufitas. O nome de sua irmã era
Maaca. O nome do segundo filho era Salfaad. Salfaad teve só filhas. 16 Maaca, mulher de Maquir,
deu à luz a um filho, ao qual deu o nome de Farés. O irmão se chamava Sares e seus filhos foram
Ulam e Recem. 17 Filho de Ulam: Manassés. São esses os filhos de Galaad filho de Maquir, filho de
Manassés.
18 Sua irmã Malcat deu à luz a Isod, Abiezer e Moola. 19 E os filhos de Semida foram Aian, Siquém,
Leci e Aniam.

[A tribo de Efraim]

20 Filhos de Efraim: Sutala, Bared, seu filho; Taat, seu filho; Elada, seu filho; Taat, seu filho;
21 Zabad, seu filho, Sutala, seu filho; mais Ezer e Elada. Quando de uma incursão para roubar o
gado foram mortos pelos homens de Gat, os nativos da terra. 22 Efraim, o pai, fez luto por muitos
dias e os irmãos o foram consolar. 23 Depois uniu-se à sua mulher, e esta ficou grávida e deu à luz
um filho. Chamou-o Berias, pois as coisas iam mal em sua casa. 24 A filha era Seera; foi esta que
construiui Bet-Horon de Baixo e de Cima, como também Ozen-Seera. 25 E ainda Rafa, seu filho, e
Résef; e Tala, seu filho, e Taã, seu filho; 26 Laadã, seu filho; Amiud, seu filho; Elisama, seu filho;
27 Nun, seu filho; Josué, seu filho. 28 Tinham posses e moradias em Betel e suas aldéias: a leste,
Norã; a oueste, Gazer com as aldéias, Siquém com as aldéias, até Aia com as aldéias. 29 Nas mãos
dos manasseítas estavam Betsã com as aldéias, Tanac com as aldéias, Meguido com as aldéias e
Dor com as aldéias. Nessas localidades moravam os filhos de José, filho de Israel.

[A tribo de Aser]

30 Filhos de Aser: Jemna, Jesua, Isuí, Berias e sua irmã Sere. 31 Filhos de Berias: Héber e Melquiel,
que foi o pai de Barzait. 32 Héber gerou Jeflat, Somer, Hotam e sua irmã Suaá. 33 Filhos de Jeflat:
Fosec, Bamaal e Asot; foram estes os filhos de Jeflat. 34 Filhos de Somer, seu irmão: Roaga, Haba

e Aram. [35]Filhos de Hotam, seu irmão: Sufa, Jemna, Seles e Amal. [36]Filhos de Sufa: Sue, Harnafer, Sual, Beri, Jamra, [37]Bosor, Hod, Sama, Salusa, Jetrã e Beera. [38]Filhos de Jetrã: Jefoné, Fasfa e Ara. [39]Filhos de Ola: Area, Haniel e Resias. [40]Todos estes eram descendentes de Aser, chefes de família, valentes guerreiros, principais entre os nobres. Registravam-se vinte e seis mil homens preparados para a guerra.

[Os benjaminitas]

8 [1]Benjamim gerou Bela, o primogênito, Asbel, o segundo, Aara, o terceiro, [2]Noaá, o quarto, e Rafa, o quinto. [3]Filhos de Bela: Adar, Gera, pai de Aod, [4]Abisue, Naamã, Aías, [5]Gera, Sefufã e Huram.

[6]Seguem os filhos de Aod, os chefes das famílias dos habitantes de Gaba, que foram removidos para Manaat: [7]Naamã, Aías e Gera. Este foi quem os removeu; ele gerou Oza e Aiud. [8]Saaraim gerou filhos nos campos de Moab, depois de ter despedido as mulheres Husim e Bara. [9]Da mulher Hodes gerou Jobab, Sebias, Mesa, Melcam, [10]Jeús, Sequias e Marma. Foram esses seus filhos, chefes das famílias. [11]Com Husim, ele havia gerado Abitob e Elfaal. [12]Os filhos de Elfaal: Héber, Misaam e Samad. Foi este que constuiu Ono e Lod com os respectivos povoados.

[13]Berias e Sama, chefes das famílias dos habitantes de Aialon, puseram em fuga os habitantes de Gat. [14]Aío, Sesac, Jerimot, [15]Zabadias, Arod e Éder, [16]Miguel, Jesfa e Joá eram filhos de Berias. [17]Zabadias, Mosolam, Hezeci e Héber, [18]Jesamari, Jeslias e Jobab eram filhos de Elfaal. [19]Jacim, Zecri e Zabdi, [20]Elioenai, Seletai e Eliel, [21]Adaías, Baraías e Samarat eram filhos de Semei. [22]Jesfã, Héber e Eliel, [23]Abdon, Zecri e Hanã, [24]Hananias, Elam, Anatotias, [25]Jefdaías e Fanuel, eram filhos de Sesac. [26]Semsari, Soorias, Otolias, [27]Jersias, Elias e Zecri eram filhos de Jeroam.

[28]Esses foram chefes patriarcais, segundo as listas genealógicas, e moravam em Jerusalém.

[29]Em Gabaon morava o pai de Gabaon, Jeiel, cuja mulher se chamava Maaca, [30]e seu filho primogênito Abdon, mais Sur, Cis, Baal, Ner e Nadab, [31]Gedor, Aio, Zaquer e Macelot. [32]Macelot gerou Samaá. Também eles moravam em Jerusalém, junto com seus irmãos.

[33]Ner gerou Cis, Cis gerou Saul; Saul gerou Jônatas, Melquisua, Abinadab e Isbaal. [34]Filho de Jônatas: Meribaal. Meribaal gerou Micas. [35]Filhos de Micas: Fiton, Melec, Taraá e Aaz. [36]Aaz gerou Joada, Joada gerou Almat, Almat gerou Azmot e Zambri, Zambri gerou Mosa. [37]Mosa gerou Banaá, cujo filho Rafaías, cujo filho Elasa, cujo filho Asel. [38]Asel teve seis filhos, cujos nomes foram Ezricam, Bocru, Ismael, Sarias, Azarias, Abdias e Hanã; todos esses foram filhos de Asel. [39]Filhos de Esec, seu irmão: Ulam, o primogênito; Jeús, o segundo, Elifalet, o terceiro. [40]Os filhos de Ulam eram valentes guerreiros, treinados no manejo do arco. Tiveram muitos filhos e netos, ao todo cento e cinqüenta. Todos esses são descendentes de Benjamim.

[Os habitantes de Jerusalém]

9 [1]Assim todo o Israel se encontra registrado nas genealogias inscritas no livro dos reis de Israel e de Judá. Mais tarde foram deportados para a Babilônia por causa de sua infidelidade. [2]Os antigos habitantes reintegraram suas propriedades nas cidades e eram os israelitas, os sacerdotes, os levitas e os oblatos do templo.

[3]Em Jerusalém morava gente de Judá, de Benjamim, de Efraim e de Manassés: [4]Utai filho de Amiud, filho de Amri, filho de Imri, filho de Bani, dos filhos de Farés, filho de Judá. [5]Selanitas: Asaías, o primogênito, e os filhos. [6]Zaraítas: Jeuel e os irmãos, ao todo seiscentos e noventa. [7]Benjaminitas: Salo filho de Mosolam, filho de Oduías, filho de Senua, [8]mais Joabnias, filho de Jeroam, Elá, filho de Ozi, filho de Mocori, Mosolam, filho de Safatias, filho de Rauel, filho de Jebanias, [9]com os irmãos – de acordo com os registros genealógicos: novecentos e cinqüenta e seis. Todos esses homens eram chefes em suas respectivas famílias.

[10]Sacerdotes: Jedaías, Joiarib e Jaquin, [11]Azarias filho de Helcias, filho de Mosolam, filho de Sadoc, filho de Meraiot, filho de Aquitob, prefeito da casa de Deus. [12]E ainda Adaías filho de Jeroam, filho de Fasur, filho de Melquias, e Maasai filho de Adiel, filho de Jezra, filho de Mosolam, filho de Mosolamot, filho de Emer, [13]mais os irmãos, ao todo mil e seiscentos e sessenta homens competentes no serviço da casa de Deus.

[14]Levitas: Semeías filho de Hassub, filho de Ezricam, filho de Hasabias, dentre os meraritas, [15]mais Becbecias, Hares, Galal, Matanias filho de Micas, filho de Zecri, filho de Asaf; [16]mais Abdias filho de Semeías, filho de Galal, filho de Jedutun, e Baraquais filho de Asa, filho de Elcana, que morava nos povoados dos netofatitas.

[17]Porteiros: Selum, Acub, Telmon, Aimã, e o irmão Selum era o chefe, [18]tendo até hoje seu posto na porta do rei, a oriente. São esses os porteiros no acampamento dos levitas. [19]Selum filho de Cora, filho de Abiasaf, filho de Coré, junto com os irmãos da mesma família, os coreítas, estava encarregado de guardar a entrada da tenda. Os pais foram guardas da entrada do acampamento do SENHOR. [20]Finéias filho de Eleazar fora o chefe anteriormente e o SENHOR estava com ele. [21]Zacarias filho de Mosolamias fazia guarda diante da entrada da Tenda do Encontro. [22]Os porteiros eram duzentos e doze ao todo. Eles estavam registrados nos povoados. Foram Davi e Samuel, o vidente, que os estabeleceram em função permanente. [23]Eles e os filhos estavam de guarda junto à entrada da Casa do SENHOR (isto é, da Tenda). [24]Os porteiros deviam estar voltados para os quatro pontos cardeais: oriente, ocidente, norte e sul. [25]Seus irmãos que moravam nos povoados vinham em tempos regulares ajudá-los por sete dias, [26]mas aqueles quatro porteiros tinham função permanente. Eram levitas e cuidavam das salas e dos tesouros da casa de Deus. [27]Passavam a noite ao redor da casa de Deus, pois a eles estava confiada a guarda e tinham de abri-la todas as manhãs.

[28]Alguns guardavam os utensílios do culto, contando-os ao guardá-los e ao retirá-los. [29]Outros eram responsáveis pelo material: todos os utensílios do santuário, a farinha, o vinho, o azeite, o incenso e as especiarias. [30]Quem confeccionava os ungüentos com as especiarias eram alguns filhos dos sacerdotes. [31]O levita Matatias, primogênito de Selum, o coreíta, tinha por função permanente o cozimento das oferendas. [32]Alguns dos seus irmãos caatitas eram encarregados dos pães da apresentação, a cada sábado. [33]E há também os cantores, chefes de famílias levíticas, livres do serviço nas salas, pois estavam em função dia e noite. [34]Eram esses, segundo as genealogias, os chefes das famílias levíticas que moravam em Jerusalém.

[Genealogia de Saul]

[35]Em Gabaon morava o pai de Gabaon, Jeiel, casado com Maaca. [36]Seu filho primogênito era Abdon e os outros Sur, Cis, Baal, Ner, Nadab, [37]Gedor, Zacarias e Macelot. [38]Macelot gerou Samaam. Eles moravam com seus irmãos em Jerusalém – defronte de seus irmãos. [39]Ner gerou Cis, Cis gerou Saul, Saul gerou Jônatas, de Melquisua, Abinadab e Isbaal. [40]O filho de Jônatas era Meribaal. Meribaal gerou Micas. [41]Os filhos de Micas foram Fiton, Melec, Taraá e Aaz. [42]Aaz gerou Jada e Jada gerou Almat, Azmot e Zambri. Zambri gerou Mosa. [43]Mosa gerou Banaá, filho: Rafaías, filho: Elasa, filho: Asel. [44]Asel teve seis filhos, cujos nomes foram Ezricam, Bocru, Ismael, Sarias, Abdias e Hanã. Foram esses os filhos de Asel.

[A morte de Saul]

10 [1]Quando os filisteus atacaram Israel, os israelitas fugiram diante deles e caíram mortalmente feridos no monte Gelboé. [2]Os filisteus foram no encalço de Saul e seus filhos e feriram de morte a Jônatas, Abinadab e Melquisua, filhos de Saul. [3]A luta se tornou sempre mais renhida em torno de Saul e finalmente os arqueiros o acertaram e o feriram. [4]Saul disse ao escudeiro: “Tira a espada e traspassa-me com ela, para que esses incircuncisos não venham a zombar de mim”. Mas o escudeiro se recusou, pois tinha muito medo. Então Saul agarrou a espada e se atirou sobre ela. [5]E ao ver que Saul estava morrendo, o escudeiro também se atirou sobre a espada e morreu. [6]Assim morreram Saul e os três filhos; a família inteira morreu de uma só vez.

[7]Quando os israelitas da planície viram que a debandada era geral e que Saul e os filhos estavam mortos, abandonaram as cidades e dispersaram-se. Os filisteus chegaram e estabeleceram-se nelas.

[8]No dia seguinte os filisteus foram despojar os cadáveres. Encontraram Saul e os filhos, tombados no monte Gelboé. [9]Despojaram Saul, levaram sua cabeça e as armas e mandaram-nas exibir pela terra dos filisteus, para publicar a notícia junto a seus ídolos e ao povo. [10]Depositaram as armas de Saul no santuário deles e penduraram sua caveira no templo de Dagon.

[11]Quando os moradores de Jabes de Galaad ficaram sabendo de tudo o que os filisteus fizeram a
Saul, [12]todos os guerreiros foram buscar os cadáveres de Saul e dos filhos e os levaram para
Jabes. Enterraram seus restos sob o carvalho de Jabes; depois jejuaram durante sete dias.
[13]Saul morrera por causa de sua infidelidade ao SENHOR, pois não observara a palavra do
SENHOR e havia consultado alguém que evocava espíritos, [14]em vez de procurar o SENHOR. Por
isso, ele o fizera morrer, transferindo a realeza para Davi, filho de Jessé.

DAVI

[Davi ungido rei]

11 [1]Todo o Israel foi ter com Davi em
Hebron. Disseram-lhe: "Vê, nós somos osso e carne teus. [2]Muito tempo atrás, quando Saul ainda
era rei, tu conduzias Israel para a luta e o reconduzias. E o SENHOR, teu Deus, te disse: 'Tu
apascentarás Israel, meu povo; tu serás o chefe de Israel, meu povo'". [3]Por isso, todos os anciãos de
Israel foram a Davi em Hebron, que firmou com eles, em Hebron, uma aliança na presença do SENHOR.
Então eles o ungiram como rei de Israel, segundo a palavra do SENHOR transmitida por Samuel.

[A conquista de Jebus-Jerusalém]

[4]Depois Davi foi com todo o Israel a Jerusalém, chamada então Jebus e ocupada pelos jebuseus,
nativos da região. [5]Os habitantes de Jebus mandaram avisar Davi: "Aqui não entrarás". Mas Davi
tomou a fortaleza de Sião, que se tornou a Cidade de Davi. [6]Davi tinha dito: "O primeiro a atacar os
jebuseus será nomeado chefe e comandante". Joab filho de Sárvia foi o primeiro a subir e tornou-
se chefe. [7]Davi foi residir na fortaleza, que por isso se chama Cidade de Davi. [8]Davi construiu a
cidade ao redor, desde o aterro até a muralha, enquanto Joab restaurava o resto da cidade. [9]Davi
se tornou sempre mais poderoso e o SENHOR dos exércitos estava com ele.

[Os valentes de Davi]

[10]Eis os chefes dos valentes que com todo o Israel apoiaram Davi no seu reinado e o fizeram rei,
conforme o que o SENHOR falara a respeito de Israel. [11]Segue a relação dos valentes de Davi:
Jesbaam filho de Hacamon, o chefe dos Trinta. Foi ele quem atirou o dardo contra trezentos e os
matou num só golpe. [12]Depois, Eleazar filho de Dodô, o aoíta, que pertencia aos Três dentre os
valentes. [13]Ele estava com Davi em Afes-Domim, quando os filisteus ali se tinham reunido para a
batalha. Havia lá um campo de cevada. Quando o povo começou a fugir diante dos filisteus, [14]ele
postou-se bem no meio daquele campo, o manteve sob seu domínio e derrotou os filisteus. Assim
o SENHOR concedeu uma grande vitória.
[15]Certo dia, quando os filisteus estavam acampados na planície dos Refaítas, três dos Trinta
desceram nos rochedos para junto de Davi, na gruta de Odolam. [16]Enquanto Davi se encontrava
nesse reduto, um destacamento dos filisteus se achava em Belém. [17]Davi sentiu sede e disse:
"Quem me daria um pouco d'água da cisterna junto à porta de Belém?" [18]Então os Três romperam
pelo meio dos filisteus, tiraram água da cisterna junto à porta de Belém e levaram-na a Davi. Davi,
porém, não quis beber, mas despejou-a em homenagem ao SENHOR [19]e disse: "Deus me livre de
fazer tal coisa! Será que vou beber o sangue desses homens, que arriscaram a vida para me trazer
esta água?" Por isso recusou-se a beber. Tais coisas fizeram os Três.
[20]Abisai, irmão de Joab, era chefe dos Trinta. Atirou o dardo contra trezentos e os abateu. Ele
tinha renome junto aos Três. [21]Ganhou grande estima entre os Trinta e por isso tornou-se o chefe,
mas não chegou a igualar os Três. [22]Banaías de Cabseel, filho de Joiada, era homem valente e
autor de grandes façanhas. Matou os dois filhos de Ariel de Moab e desceu para matar um leão
dentro da cova, num dia de nevada. [23]Também abateu um egípcio gigantesco, com dois metros e
meio de altura. Esse egípcio tinha na mão uma lança da grossura duma cilindro de tecelão.
Banaías avançou contra ele armado apenas de um pau, ar-
rancou a lança da mão do egípcio e o matou com a própria lança. [24]Isso fez Banaías filho de
Joiada, tornando-se renomado junto aos Três valentes. [25]Entre os Trinta era altamente estimado,
mas não chegou a igualar os Três. Davi nomeou-o chefe de sua guarda pessoal.

[26]Valentes guerreiros: Asael, irmão de Joab; Elcanã filho de Dodô, de Belém; [27]Samot, o harodita;
Heles, o felonita; [28]Ira filho de Aces, de Técua; Abiezer, de Anatot; [29]Sobocai, de Husa; Ilai, o aoíta;
[30]Maarai, de Netofa; Heled filho de Baana, de Netofa; [31]Itai filho de Ribai, de Gabaá dos
benjaminitas; Banaías, de Faraton; [32]Hedai, de Naalê-Gaás; Abiel, o arbatita; [33]Azmot, de Baurim;
Eliaba, de Saalbon; [34]Asem, de Gezon; Jônatas filho de Sage, de Harar; [35]Aiam filho de Sacar, de
Harar; Elifal filho de Ur; [36]Héfer, de Mequera; Aías, o felonita; [37]Hesro de Carmel; Naarai filho de
Azbai; [38]Joel, irmão de Natã; Mibaar filho de Agarai; [39]Selec, o amonita; Naarai, de Berot, que carre-
gava as armas de Joab filho de Sárvia; [40] Ira, de Jéter; Gareb, de Jéter; [41] Urias, o heteu; Zabad
filho de Oolai; [42]Adina filho de Siza, o rubenita, chefe dos rubenitas, responsável pelos Trinta;
[43]Hanã filho de Maaca; Josafá, o matanita; [44]Ozias, de Astarot; Sama e Jeiel, filhos de Hotam de
Aroer; [45]Jediel filho de Samri e Joá, seu irmão, de Tosa; [46]Eliel o maumita; Jeribai e Josaías, filhos
de Elnaam; Jetma, o moabita; [47]Eliel, Obed e Jasiel, de Soba.

[Os partidários de Davi]

12 [1]Eis a lista dos que se juntaram a Davi
em Siceleg, quando ainda andava escondido de Saul filho de Cis. Eram do grupo dos valentes e
davam apoio na guerra. [2]Empunhavam o arco, atiravam pedras e disparavam flechas com a mão direita
e com a esquerda. Eram irmãos de tribo de Saul, de Benjamim. [3]Em primeiro lugar, Aiezer; depois Joás
filho de Samaá de Gabaá; Jaziel e Falet, filhos de Azmot; Baraca e Jeú, de Anatot; [4]Ismaías, de
Gabaon, valente que pertencia aos Trinta e os comandava; [5]Jeremias, Jaaziel, Joanã, Jozabad, de
Gederot; [6]Eluzai, Jerimot, Baalias, Semerias, Safatias, de Haref; [7]Elcana, Jesias, Azareel, Joezer e
Jesbaam, os coreítas; [8]Joela e Zabadias, filhos de Jeroam, de Gedor.
[9] Também diversos gaditas passaram para o lado de Davi no deserto. Eram guerreiros de valor,
treinados para a guerra e manejando escudo e lança. Pareciam leões e eram ágeis como as
gazelas nas montanhas. [10]Eram Ezer, o primeiro, Abdias, o segundo, Eliab, o terceiro, [11]Masmana,
o quarto, Jeremias, o quinto, [12]Eti, o sexto, Eliel, o sétimo, [13]Joanã, o oitavo, Elzebad, o nono,
[14]Jeremias, o décimo, Macbanai, o décimo primeiro. [15]Eles eram os chefes do exército dentre os
gaditas. O menor deles enfrentava cem e o maior enfrentava mil. [16]Foram esses que atravessaram
o Jordão no primeiro mês do ano, no momento da cheia em ambas as margens, pondo em fuga
todos os que se encontravam no vale a leste e a oeste.
[17]Certo dia chegaram alguns benjaminitas e judaítas ao refúgio de Davi. [18]Davi saiu e se
apresentou: “Se viestes com intenções pacíficas, para me ajudar, eu bem quero unir-me a vós;
mas se viestes para me entregar aos inimigos, embora eu não tenha feito nada de mal, então o
Deus de nossos pais veja e julgue”. [19]Então um espírito desceu sobre Amasai, chefe dos Trinta,
que declarou:
“Somos teus, ó Davi!
Estamos contigo, filho de Jessé!
Paz! A paz esteja contigo,
e paz a quem te ajudar,
pois a ti ajuda o teu Deus”.
Davi os acolheu e os encaminhou aos chefes da tropa.
[20]Também dentre os manasseítas alguns passaram para o lado de Davi. Era quando Davi
marchava com os filisteus para lutar contra Saul, embora sem utilidade para eles, visto que os
chefes filisteus resolveram mandá-lo embora, dizendo: “Ele vai bandear-se para Saul à custa de
nossas cabeças”. [21]Assim, pois, quando Davi foi a Siceleg, passaram para seu lado alguns de
Manassés: Ednas, Jozabad, Jediel, Miguel, Jozabad, Eliú e Salati, chefes de milhares de
Manassés. [22]Eles prestaram grande ajuda a Davi contra o bando *inimigo*, pois eram todos
guerreiros de valor e tornaram-se chefes do exército. [23]Cada dia chegavam homens a Davi para lhe
oferecer apoio, até se formar um acampamento grande, como um acampamento de Deus.
[24]Eis o total dos chefes militares que aderiram a Davi em Hebron e fizeram com que a realeza de
Saul passasse para ele, de acordo com a palavra do SENHOR.
[25]Da tribo de Judá, seis mil e oitocentos homens armados de escudo e lança, armados para a
guerra. [26]Da tribo de Simeão, sete mil e cem guerreiros de valor. [27]Da tribo de Levi, quatro mil e
seiscentos, [28]mais Joiada, que como comandante dos aaronitas tinha três mil e setecentos
homens às suas ordens, [29]e Sadoc, jovem e guerreiro de valor, com vinte e dois chefes de seu clã.

30Da tribo de Benjamim, à qual pertencera Saul: três mil homens, na maioria antigos partidários da
casa de Saul. 31Da tribo de Efraim: vinte mil e oitocentos valentes guerreiros, homens de renome
nos seus clãs. 32Da meia tribo de Manassés: dezoito mil, designados nominalmente a participarem
da proclamação de Davi como rei. 33Da tribo de Issacar, gente que entendia os sinais dos tempos e
sabia o que Israel tinha de fazer: duzentos chefes, com todos os seus irmãos às suas ordens. 34Da
tribo de Zabulon: cinqüenta mil homens dispostos ao combate e manejando todas as armas, para
darem seu apoio de coração inteiro. 35Da tribo de Neftali: mil oficiais e com eles trinta e sete mil
homens equipados com escudo e dardo. 36 Da tribo de Dã: vinte e oito mil e seiscentos homens
preparados para a guerra. 37Da tribo de Aser: quarenta mil homens preparados para a guerra. 38Do
Além-Jordão, das tribos de Rúben, Gad e metade de Manassés: cento e vinte mil homens para
todas as armas.
39Todos esses guerreiros, em perfeita ordem e de coração inteiro, chegaram a Hebron para
proclamar Davi como rei sobre todo o Israel. Também os demais israelitas eram unânimes em
conferir a realeza a Davi. 40Ficaram lá com Davi durante três dias, comendo e bebendo, pois seus
irmãos tinham preparado tudo para eles. 41Mesmo seus vizinhos de Issacar, Dã e Neftali
carregaram camelos, jumentos e bois com alimentos para eles: farinha, bolos de figo e de uva
passa, vinho e azeite, bois e ovelhas, tudo em grande quantidade, pois Israel estava em festa.

[A arca trazida a Cariat-Iarim]

13 1Davi consultou os chefes de mil e de
cem e todos os comandantes. 2Então disse a toda a assembléia de Israel: “Se estiverdes de
acordo e o SENHOR, nosso Deus, o desejar, vamos mandar a nossos irmãos dispersos por todo o
território de Israel e aos sacerdotes e levitas nas cidades e nos terrenos comunitários um convite para
que se juntem a nós. 3Depois iremos buscar a arca de Deus, pois no tempo de Saul não olhamos por
ela”. 4Toda a assembléia se declarou disposta a agir assim, pois a proposta agradou a todo o povo.
5Davi reuniu então todo o Israel, desde o rio Sior no Egito até à entrada de Emat, a fim de trazer a arca
de Deus de Cariat-Iarim. 6Davi e todo o Israel subiram a Baala (isto é, Cariat-Iarim, em Judá), para
trazerem a arca de Deus, diante da qual é invocada o nome do SENHOR que tem seu trono sobre os
querubins. 7 Transportaram a arca de Deus da casa de Abinadab num carro novo, conduzido por Oza e
Aio. 8Davi e todo o Israel dançavam com pleno entusiasmo diante de Deus, ao som de cantos e cítaras,
harpas e pandeiros, címbalos e trombetas.
9Quando chegaram ao terreiro de Quidon, os bois tropeçaram e Oza estendeu a mão para
segurar a arca. 10Mas a ira do SENHOR inflamou-se contra Oza e feriu-o por ele ter tocado a arca.
Ele morreu lá mesmo diante de Deus. 11Davi ficou perturbado ao ver como o SENHOR irrompeu
contra Oza e chamou aquele lugar Farés-Oza, *Brecha de Oza*, nome que ficou até hoje. 12Naquele
dia Davi sentiu medo de Deus e disse: “Como vou levar para junto de mim a arca do SENHOR?”
13Por isso, não levou a arca consigo à Cidade de Davi, mas deixou-a na casa de Obed-Edom, o
gatita. 14E a arca de Deus ficou na casa de Obed-Edom durante três meses. E o SENHOR abençoou
a casa de Obed-Edom e tudo o que lhe pertencia.

[Davi fixa residência em Jerusalém]

14 1Hiram, rei de Tiro, mandou a Davi
uma delegação e também madeira de cedro, juntamente com pedreiros e carpinteiros, para
construir-lhe um palácio. 2Davi percebeu que o SENHOR o confirmava como rei de Israel e elevava a
força de seu reinado, por amor a seu povo Israel. 3Em Jerusalém Davi teve outras mulheres e gerou
mais filhos e filhas. 4Os filhos que lhe nasceram em Jerusalém se chamavam Samua, Sobab, Natã,
Salomão, 5Jebaar, Elisua, Elifalet, 6Noga, Nafeg e Jáfia, 7Elisama, Baaliada e Elifalet.

[Vitória de Davi sobre os filisteus]

8Quando os filisteus souberam que Davi fora ungido rei sobre todo o Israel, subiram para se
apoderarem dele. Mas Davi foi informado e saiu-lhes ao encontro. 9Quando os filisteus chegaram e
invadiram o vale dos Refaítas, 10Davi consultou a Deus, perguntando: “Devo atacar os filisteus?
Vais entregá-los às minhas mãos?” O SENHOR lhe respondeu: “Vai! Eu os entrego às tuas mãos”.

[11]Quando eles marcharam para Baal-Farasim, Davi ali os derrotou. E Davi disse: “Por minha mão
Deus abriu uma brecha nos inimigos, assim como as águas abrem brechas numa barragem”. Por
isso, o lugar foi chamado Baal Farasim, *Baal das Brechas*. [12]Os filisteus abandonaram lá os ídolos
e Davi deu ordem de queimá-los.
[13]Os filisteus voltaram a fazer incursões no vale. [14]Novamente, Davi consultou Deus, que lhe
respondeu: “Não subas para os atacar, mas contorna-os a certa distância e aproxima-te a partir
daquelas amoreiras. [15]E quando ouvires o ruído de passos roçando as amoreiras podes começar o
ataque, pois é Deus saindo à tua frente para derrotar o exército filisteu”. [16]Davi fez como Deus lhe
mandara e bateu o exército dos filisteus desde Gabaon até Gazer. [17]E a fama de Davi se espalhou
por todo o território, e o SENHOR fez com que ele se tornasse temido por todas as nações.

[A arca levada a Jerusalém]

15 [1] Quando Davi construiu para si casas
na Cidade de Davi, preparou também um lugar para a arca de Deus e armou uma tenda para ela.
[2]Naquele tempo Davi disse: “Ninguém pode carregar a arca de Deus a não ser os levitas, pois o SENHOR
os escolheu para carregar a arca e estar continuamente a seu serviço”.
[3]Davi convocou então todo o Israel em Jerusalém, para fazer subir a arca do SENHOR ao lugar
que lhe preparara. [4]Davi reuniu também os descendentes de Aarão e os levitas. [5]Dos des-
cendentes de Caat: Uriel, o chefe, e seus irmãos, cento e vinte ao todo. [6]Dos descendentes de
Merari: Asaías, o chefe, e os irmãos, duzentos e vinte ao todo. [7]Dos descendentes de Gerson:
Joel, o chefe, e os irmãos, cento e trinta ao todo. [8] Dos descendentes de Elisafã: Semeías, o chefe,
e os irmãos, duzentos ao todo. [9]Dos descendentes de Hebron: Eliel, o chefe, e os irmãos, oitenta
ao todo. [10]Dos descendentes de Oziel: Aminadab, o chefe, e os irmãos, cento e doze ao todo.
[11]Davi convocou os sacerdotes Sadoc e Abiatar e os levitas Uriel, Asaías, Joel, Semeías, Eliel e
Aminadab [12]e lhes disse: “Vós sois chefes de família entre os levitas: santificai-vos com vossos
irmãos e carregai a arca do SENHOR, Deus de Israel, para o lugar que eu lhe preparei. [13]Com efeito,
da primeira vez, sem a vossa presença, não tratamos a arca como devíamos. Por isso, o SENHOR
abriu uma ‘brecha’ entre nós”. [14]Os sacerdotes e os levitas se santificaram para fazerem subir a
arca do SENHOR, Deus de Israel. [15]E os levitas ergueram a arca de Deus, pondo os varais sobre os
ombros, como prescrevera Moisés por ordem do SENHOR.
[16]Davi ordenou aos chefes dos levitas que designassem dentre seus irmãos os cantores, para
fazerem ressoar sua alegria com instrumentos musicais, harpas, cítaras e címbalos. [17]Os levitas
designaram então Hemã filho de Joel, e um irmão dele, Asaf filho de Baraquias, e dentre os irmãos
meraritas, Etã filho de Casaías. [18]Tinham consigo os irmãos da segunda ordem: Zacarias, Oziel,
Semiramot, Jaiel, Ani, Eliab, Banaías, Maasias, Matatias, Elifalu, Macenias, Obed-Edom e Jeiel,
que eram porteiros. [19]Os cantores Hemã, Asaf e Etã tocavam címbalos de bronze. [20]Zacarias,
Oziel, Semiramot, Jaiel, Ani, Eliab, Maasias e Banaías, tocavam em harpas de voz soprano.
[21]Matatias, Elifalu, Macenias, Obed-Edom, Jeiel e Azazias faziam o acompanhamento em cítaras
de oitav.
[22]Conenias, principal dos levitas encarregados, deu instruções para o traslado, pois era entendido
no assunto. [23]Baraquias e Elcana eram porteiros em função da arca. [24]Os sacerdotes Sebanias,
Josafá, Natanael, Amasai, Zacarias, Banaías e Eliezer tocavam trombetas diante da arca de Deus.
Obed-Edom e Jeías eram porteiros em função da arca.
[25]Davi com os anciãos de Israel e os chefes de mil fez subir com alegria a arca da aliança do
SENHOR, a partir da casa de Obed-Edom. [26]Visto como Deus ajudou os levitas a carregarem a arca
da aliança do SENHOR, foram sacrificados sete bezerros e sete carneiros. [27]Davi trajava um manto
de linho fino, e bem assim os levitas que levavam a arca, os cantores e Conenias, que dirigia o
traslado. Davi além disso usava um efod de linho. [28]Todo o Israel fez subir a arca da aliança do
SENHOR no meio de aclamações, ao som do berrante, das trombetas e címbalos, harpas e cítaras.
[29]E quando a arca da aliança do SENHOR chegou à Cidade de Davi, Micol, filha de Saul, pela janela
viu o rei Davi pulando e dançando, e seu coração encheu-se de desprezo.

[A Arca é instalada na Tenda em Jerusalém]

16 [1]Introduziram a arca de Deus e colo-
caram-na no meio da tenda que Davi tinha armado para ela. Ofereceram na presença de Deus
holocaustos e sacrifícios de comunhão. [2]Depois de oferecer os holocaustos e os sacrifícios de
comunhão, Davi abençoou o povo em nome do SENHOR. [3]No fim, distribuiu entre todos os israelitas,
homens e mulheres, um pedaço de pão, um bolo de tâmaras e um pastel de uva passa.
[4]Estabeleceu levitas como ministros diante da arca do SENHOR, com o ofício de louvar, agradecer
e cantar hinos ao SENHOR, Deus de Israel. [5]Asaf era o principal e os imediatos eram Zacarias,
Jeiel, Semiramot, Jaiel, Matatias, Eliab, Banaías, Obed-Edom e Jeiel, munidos de instrumentos
musicais, harpas e cítaras. Asaf fazia soar os címbalos, [6]enquanto os sacerdotes Banaías e Jaaziel
tocavam sem cessar as trombetas diante da arca da aliança de Deus.

[Hino de ação de graças]

[7]Naquele dia, pela primeira vez, Davi confiou a Asaf e seus colegas o ofício de cantar graças ao
SENHOR.
[8] Dai graças ao SENHOR, seu nome invocai,
anunciai seus feitos aos povos.
[9] Cantai para ele, para ele tocai;
publicai suas maravilhas todas.
[10] Gloriai-vos de seu santo nome,
alegre-se o coração dos que buscam o SENHOR.
[11] Procurai conhecer o SENHOR e sua força,
procurai sua face sem cessar.
[12] Recordai as maravilhas que ele fez,
os prodígios e as sentenças de sua boca.
[13] Descendentes de Israel, seu servo,
filhos de Jacó, seus escolhidos,
[14] é ele o SENHOR, nosso Deus,
ele que governa toda a terra.
[15] Ele se lembra para sempre da aliança,
da palavra dada para mil gerações;
[16] da aliança que concluiu com Abraão,
e do juramento em favor de Isaac.
[17] Confirmou-o em decreto a Jacó,
em aliança perene a Israel:
[18] ‘A ti darei a terra de Canaã,
como parte que te cabe em herança’.
[19] Então era apenas um punhado de gente,
eram poucos e estrangeiros nesta terra.
[20] Passavam de nação a nação,
de um reino a outro povo.
[21] Ele não permitiu que alguém os oprimisse,
e castigou a reis por causa deles.
[22] ‘Ninguém toque nos meus ungidos,
ninguém faça mal aos meus profetas!’
[23] Cantai ao SENHOR, ó terra inteira,
e dia a dia anunciai a salvação.
[24] Proclamai entre as nações a sua glória,
entre todos os povos suas maravilhas.
[25] Grande é o SENHOR, acima de todo louvor,
mais temível que os deuses todos.
[26] Todos os deuses das nações nada são,
o SENHOR entretanto fez o céu.
[27] Majestade e esplendor estão em sua presença,
poder e alegria no lugar em que ele mora.
[28] Famílias dos povos, tributai ao SENHOR,
tributai ao SENHOR glória e poder.
[29] Dai glória ao nome do SENHOR,

apresentai-vos a ele trazendo oferendas,
prostrai-vos diante do SENHOR em ornamentos sagrados.
30 A terra inteira trema diante dele:
ele firmou o orbe, inabalável.
31 Alegrem-se os céus, a terra se regozije,
entre as nações se proclame: “O SENHOR é rei!”
32 Retumbe o mar e tudo o que o enche,
rejubilem os campos e o que neles cresce.
33 Então as árvores do bosque farão festa para o SENHOR,
quando ele vier para governar a terra.
34 Louvai o SENHOR, porque ele é bom,
porque eterno é seu amor.
35 Dizei: “Vem nos salvar, Deus nosso salvador,
reúne-nos e tira-nos do meio das nações
para louvarmos o teu santo nome
e exultarmos em hinos de louvor”.
36 Bendito seja o SENHOR, Deus de Israel,
desde agora para todo o sempre”.
E todo o povo respondia: “Amém!”, e: “Louvai ao SENHOR”.

[Davi organiza o culto: os cantores]

37 Davi deixou diante da arca da Aliança do SENHOR Asaf e seus irmãos: deviam garantir o serviço permanente diante da arca, segundo o rito cotidiano. 38 Deixou lá também Obed-Edom e os sessenta e oito irmãos. Obed-Edom, filho de Jedutun, e Hosa foram nomeados porteiros. 39 No lugar alto de Gabaon, diante da Morada do SENHOR, Davi deixou o sacerdote Sadoc e seus irmãos sacerdotes: 40 eles deviam, de modo permanente, oferecer ao SENHOR, sobre o altar dos holocaustos, os sacrifícios da manhã e da tarde e cumprir tudo o que está escrito na lei que o SENHOR ordenou a Israel. 41 Com eles também estavam Hemã e Jedutun e mais os outros escolhidos e designados nominalmente para cantar em louvor do SENHOR: “Eterno é seu amor!” 42 Tinham à disposição trombetas e címbalos sonoros, como também outros instrumentos para o canto divino. (Os filhos de Jedutun eram porteiros.)
43 No fim, todo o povo foi para casa e também Davi se retirou para saudar sua casa.

[Profecia de Natã]

17 1 Estando sentado em casa, disse Davi ao profeta Natã: “Vê, eu moro numa casa de cedro, enquanto a arca da aliança do SENHOR está numa tenda”. 2 Natã disse a Davi: “Faze tudo o que tens no coração, pois Deus está contigo”.
3 Mas naquela noite veio a Natã a palavra de Deus: 4 “Vai dizer a meu servo Davi: Assim fala o SENHOR: Não serás tu que me construirás uma casa para eu morar. 5 Nunca morei numa casa, desde o dia em que fiz sair Israel, até hoje. Passei de tenda em tenda, de morada a morada. 6 Durante o tempo em que andei no meio de Israel, acaso perguntei alguma vez a algum dos juízes de Israel, que estabeleci como pastores de meu povo: ‘Por que não me construístes uma casa de cedro?’ 7 Pois bem, agora dize a meu servo Davi: Assim diz o SENHOR dos exércitos: Eu te tirei das pastagens, de trás do rebanho, para constituir-te chefe de meu povo Israel. 8 Eu estive contigo aonde andaste, destruí todos os inimigos diante de ti e te dei renome igual ao dos grandes da terra. 9 Dei a Israel, meu povo, um lugar para o qual o transplantei, para que nele morasse sem medo e sem que os ímpios continuassem a dizimá-lo como antes, 10 no tempo em que estabeleci juízes sobre meu povo Israel e humilhei todos os teus inimigos. Agora te declaro: O SENHOR construirá uma casa para ti. 11 Quando completares teus dias e te reunires a teus antepassados, farei surgir depois de ti um descendente teu, um de teus filhos, cujo reinado eu tornarei estável. 12 Ele me construirá uma casa e eu firmarei seu trono para sempre. 13 Serei para ele um pai e ele será para mim um filho. Nunca retirarei dele meu favor, como o retirei de teu antecessor. 14 Eu o estabelecerei para sempre sobre minha casa e sobre meu reino, e seu trono estará firme para sempre”.
15 De acordo com todas essas palavras e essa visão, Natã falou a Davi.

[Oração de Davi]

16Davi então sentou-se na presença do SENHOR e disse: “Quem sou eu, SENHOR Deus, e que é
minha casa para me teres conduzido até aqui? 17E isso ainda foi pouco a teus olhos, ó Deus.
Falaste da casa de teu servo para tempos distantes e me consideraste na ordem humana em
ascensão, SENHOR Deus. 18Que mais poderia Davi te dizer? Tu conheces teu servo. 19SENHOR, por
amor de teu servo e de acordo com teu coração, manifestaste assim toda a tua grandeza, para que
se saiba como és grande. 20SENHOR, de acordo com tudo o que ouvimos dizer, não há igual a ti e
não há Deus fora de ti. 21E qual o povo igual a Israel? É o único povo da terra que Deus foi resgatar
para fazer dele seu povo. Assim te fizeste um nome grande e temido, ao expulsar as nações diante
de teu povo que resgataste do Egito. 22Decidiste que teu povo Israel fosse teu povo para sempre e
que tu, ó SENHOR, fosses o seu Deus.
23E agora, SENHOR, a palavra que pronunciaste em favor de teu servo e de sua casa seja válida
para sempre. Faze o que prometeste. 24Teu nome será firme, glorioso para sempre. Dirão: ‘O
SENHOR dos exércitos, Deus de Israel é Deus para Israel’ e a casa de teu servo Davi estará firme
diante de ti. 25Tu, ó Deus, revelaste a teu servo que lhe construirias uma casa; por isso teu servo
encontrou coragem para dirigir-te esta oração. 26Pois bem, tu és Deus, e fizeste a teu servo essa
promessa. 27Tu te dignaste abençoar a casa de teu servo para que duras-
se eternamente diante de ti. Ora, o que tu, ó SENHOR, uma vez abençoaste, para sempre será
abençoado”.

[As guerras de Davi]

18 1Depois, Davi derrotou os filisteus e
os subjugou. Tomou-lhes Gat e as localidades vizinhas. 2Derrotou também a Moab, e os moabitas
tornaram-se vassalos de Davi, pagando-lhe tributo.
3Em seguida Davi derrotou Adadezer, rei de Soba, na região de Emat, quando este ia estender o
domínio até o rio Eufrates. 4Davi lhe tirou mil cavalos, sete mil cavaleiros e vinte mil soldados de
infantaria e aleijou os cavalos de todos os carros, poupando apenas cem deles. 5Quando os
arameus de Damasco foram em socorro de Adadezer, rei de Soba, Davi matou vinte e dois mil
deles. 6Nomeou governadores para os arameus de Damasco, que se tornaram vassalos de Davi,
pagando-lhe tributo. O SENHOR ajudava Davi em tudo o que prosseguisse. 7Davi tomou os escudos
de ouro que a comitiva de Adadezer tinha consigo e levou-os para Jerusalém. 8De Tebá e Cun, ci-
dades de Adadezer, Davi levou grande quantidade de bronze, com o qual *mais tarde* Salomão
mandou fazer o “Mar” de bronze, as colunas e demais objetos de bronze.
9Ora, Toú, rei de Emat, teve notícia de que Davi derrotara todo o exército de Adadezer, rei de
Soba. 10Mandou o filho Adoram ao rei Davi para o cumprimentar e felicitar por ter feito guerra e
derrotado a Adadezer (pois Toú e Adadezer estavam em guerra). Trazia consigo toda espécie de
objetos de ouro, de prata e de bronze. 11Também esses objetos Davi os dedicou ao SENHOR,
juntamente com a prata e o ouro que tinha tirado de todas as nações: dos moabitas, edomitas,
amonitas, filisteus e dos amalecitas.
12Abisai filho de Sárvia derrotou dezoito mil edomitas no vale do Sal. 13Nomeou governadores em
Edom e todos os edomitas se tornaram vassalos de Davi. E o SENHOR ajudava Davi em tudo o que
prosseguisse.

[A administração de Davi]

14 Reinando sobre todo o Israel, Davi tratava o povo inteiro segundo o direito e a justiça. 15Joab
filho de Sárvia comandava o exército; Josafá filho de Ailud era o chanceler. 16Sadoc filho de
Aquitob e Abimelec filho de Abiatar eram sacerdotes e Susa, o secretário. 17Banaías filho de Joiada
comandava os cereteus e os feleteus. E os filhos de Davi eram os primeiros ao lado do rei.

[Primeira campanha contra os amonitas]

19 1Mais tarde morreu Naás, rei dos amo-
nitas, e seu filho lhe sucedeu no trono. 2Davi disse: “Quero mostrar-me amigo de Hanon filho de

Naás, pois o pai se mostrou amigável comigo”. E Davi mandou mensageiros para lhe dar os pêsames
pela morte do pai. Os servos de Davi chegaram à terra dos amonitas para consolar Hanon. [3]Mas os
maiorais amonitas disseram a Hanon: “Pensas que Davi está enviando consoladores com a intenção de
homenagear teu pai? Nada disso! Ele mandou seus servos para examinar a cidade e espionar o país”.
[4]E Hanon prendeu os emissários de Davi, raspou-lhes a cabeça, cortou-lhes metade das roupas, até a
altura dos quadris, e mandou-os embora. [5]Quando foram embora, o fato foi levado ao conhecimento de
Davi, que mandou alguém ao encontro deles, pois os homens estavam muito envergonhados. Davi os
instruiu: “Ficai em Jericó até que vossas barbas estejam novamente crescidas e depois voltai”.
[6]Ora os amonitas ficaram com medo por terem provocado a ira de Davi. Por isso, Hanon e os
amonitas destinaram mil talentos de prata (*umas trinta toneladas*) para adquirir carros e cavaleiros
da Mesopotâmia, dos arameus de Maaca e de Soba. [7]Contrataram trinta e dois mil carros, mais o
rei de Maaca com o exército. Eles chegaram e acamparam defronte de Mádaba, enquanto os
amonitas, a partir de suas cidades, se reuniam para ir à luta.
[8]Davi foi informado e mandou Joab com a elite da tropa. [9]Os amonitas saíram e formaram em
ordem de batalha à entrada da cidade, enquanto os reis chegaram à parte e formaram em campo
aberto. [10]Ao ver que tinha de enfrentar a luta à frente e atrás de si, Joab escolheu os melhores
soldados de Israel e se dirigiu ao encontro dos arameus. [11]Quanto ao resto da tropa, confiou-o ao
comando de seu irmão Abisai e estes tomaram posição para enfrentar os amonitas. [12]Joab disse-
lhe: “Se os arameus levarem a melhor contra mim, tu virás em meu socorro; e se os amonitas
levarem a melhor contra ti, eu irei em teu socorro. [13]Sê corajoso! Sim, todos nós juntos queremos
ser corajosos, por amor a nosso povo e à cidade de nosso Deus. E que o SENHOR faça o que achar
melhor”. [14]E Joab com a tropa avançou para atacar os arameus e estes debandaram diante dele.
[15]Quando os amonitas viram que os arameus estavam fugindo, também eles fugiram diante de
Abisai, irmão *de Joab*, e reentraram na cidade. E Joab voltou para Jerusalém.
[16]Quando os arameus se viram derrotados pelos israelitas, mandaram mensageiros, que
conseguiram reforço dos arameus do outro lado do rio, conduzidos por Sofac, comandante do
exército de Adadezer. [17]Informado disso, Davi reuniu todo o Israel, atravessou o Jordão e chegou
perto deles. Davi tomou posição em frente dos arameus e os atacou. [18]Diante de Israel, os
arameus fugiram e Davi pôs fora de combate sete mil carros e quarenta mil soldados de infantaria,
matando inclusive a Sofac, comandante do exército. [19]Ao se verem derrotados por Israel, os
súditos de Adadezer fizeram as pazes com Davi e se submeteram a ele. Com isso os arameus não
mais quiseram prestar socorro aos amonitas.

[Segunda campanha contra os amonitas]

20 [1]No ano seguinte, na época em que os
reis costumam sair para a guerra, Joab se pôs à frente do grosso do exército e foi devastar a terra
dos amonitas. Depois avançou e cercou a cidade de Rabá, enquanto Davi permanecia em Jerusalém.
Joab conquistou Rabá e a destruiu. [2]Davi tirou a coroa da cabeça de Melcom e verificou que tinha um
talento, *uns trinta quilos*, de ouro e uma pedra preciosa incrustada. Ela tornou-se a coroa da cabeça de
Davi, que tirou imensa presa de guerra da cidade. [3]Tiraram a população da cidade e a fizeram trabalhar
com a serra, com a picareta de ferro e com o machado. E assim procedeu Davi com todas as cidades
amonitas. Depois Davi voltou com todo o povo para Jerusalém.

[Campanhas contra os filisteus]

[4]Mais tarde houve guerra com os filisteus, em Gazer. Naquela ocasião Sobocai de Husa matou
Safai, um dos refaítas. Assim os filisteus foram humilhados.
[5]Depois houve outra guerra contra os filisteus e Elcanã filho de Jair matou Lami, irmão de Golias
de Gat, que tinha uma lança cuja haste era como um cilindro de tear. [6]E por ocasião de mais uma
guerra em Gat havia lá um homem enorme, com seis dedos nas mãos e nos pés, vinte e quatro ao
todo; também ele descendia dos refaítas. [7]Ele zombou dos israelitas, e então Jônatas, filho de
Samaá, irmão de Davi, o matou. [8]Esses eram descendentes de Rafa de Gat, mas caíram sob os
golpes de Davi ou de seus homens.

[O recenseamento e o castigo]

21 [1]Satã quis prejudicar Israel e para tal
induziu Davi a recensear Israel. [2]Disse Davi a Joab e aos comandantes do povo: “Ide contar os
israelitas, desde Bersabéia até Dã e depois trazei-me o relatório, pois quero saber quantos são”. [3]Joab
respondeu: “Senhor e rei, se o SENHOR multiplicasse o povo até cem vezes mais, não seriam eles todos
súditos de meu senhor? Por que então meu senhor pretende fazer este recenseamento? Para que fazer
cair uma culpa sobre Israel?” [4]Mas a ordem do rei prevaleceu contra Joab. E Joab saiu, percorreu todo o
Israel. Quando voltou a Jerusalém, [5]entregou a Davi o resultado do recenseamento. Todo o Israel
contava um milhaõ e cem mil homens que empunhavam a espada. Em Judá havia quatrocentos e
setenta mil que empunhavam a espada. [6]Não incluiu Levi e Benjamim no recenseamento, pois a ordem
do rei aborrecia a Joab. [7]Ora, esse censo desagradou a Deus que, por isso, castigou a Israel.
[8]Então Davi disse a Deus: “Pequei gravemente, ao fazer tal coisa. Agora perdoa essa falta de teu
servo, pois cometi uma grande loucura”. [9]E o SENHOR dirigiu a palavra a Gad, o vidente de Davi,
dizendo: [10]“Vai dizer a Davi: Assim fala o SENHOR*:* Proponho-te três alternativas; escolhe uma delas
e eu o farei acontecer”. [11]Gad foi então a Davi e disse: “Assim fala o SENHOR: Podes escolher: [12]três
anos de fome, três meses de fuga diante de teus inimigos, sem escapares de sua espada, ou três
dias sob a espada do SENHOR*,* com a peste no país e o anjo do SENHOR a exterminar por todo o
território de Israel. E agora, decide o que devo responder àquele que me enviou”.
[13]Davi disse a Gad: “Tenho muito medo. Mas prefiro cair nas mãos do SENHOR*,* pois ele é muito
misericordioso, e não quero cair nas mãos dos homens”.
[14]Então o SENHOR mandou a peste sobre Israel e caíram sete mil israelitas. [15]Deus mandou um
anjo a Jerusalém a fim de arruiná-la e, enquanto este a estava arruinando, Deus olhou e se
arrependeu do mal que causou. Disse ao anjo exterminador: “Basta! Retira a mão”.
O anjo do SENHOR estava parado junto à eira do jebuseu Ornã. [16]Davi levantou os olhos e viu o
anjo do SENHOR de pé entre a terra e o céu, com a espada desembainhada na mão e estendida
contra Jerusalém. Então Davi e os anciãos, vestindo luto, caíram de rosto em terra. [17]Davi disse a
Deus: “Fui eu quem ordenou o recenseamento do povo e assim o pecado foi meu. Mas eles, o
rebanho, qual o mal que fizeram? SENHOR meu Deus, que tua mão castigue a mim e à casa de
meu pai, mas não a teu povo”.

[Consagração do monte Sião. O altar de Davi]

[18]O anjo do SENHOR mandou Gad para dizer a Davi que subisse para construir um altar ao
SENHOR na eira do jebuseu Ornã. [19]E Davi subiu, de acordo com a palavra dita por Gad em nome
do SENHOR. [20]Ornã, que estava debulhando o trigo, virou-se e viu o anjo, enquanto os quatro filhos
que estavam com ele se escondiam. [21]Quando Davi se aproximou de Ornã, este olhou, viu Davi,
saiu da eira e se prostrou de rosto em terra diante de Davi. [22]Davi disse a Ornã: “Cede-me o lugar
da eira, pois quero aí construir um altar para o SENHOR. Vende-me pelo preço total, pois assim a
calamidade se afastará do povo”. [23]Ornã disse a Davi: “O lugar é teu. Meu senhor o rei faça o que
melhor lhe parecer. Olha, eu dou os bois para os holocaustos, o debulhador como lenha e o
trigo como oferenda; dou tudo”. [24]Mas o rei Davi disse a Ornã: “Não! Eu quero comprar pelo preço
total. Não quero tomar de graça o que é teu, para oferecer holocaustos ao SENHOR”. [25]E Davi deu a
Ornã pelo terreno seis quilos de ouro.
[26]Davi construiu para o SENHOR um altar, ofereceu holocaustos e sacrifícios de comunhão e
invocou o SENHOR. E o SENHOR respondeu, enviando fogo do céu sobre o altar dos holocaustos.
[27]Depois o SENHOR falou ao anjo e este embainhou de novo a espada. [28]Por esse tempo, vendo
que o SENHOR lhe havia respondido na eira do jebuseu Ornã, Davi começou a oferecer sacrifícios
neste lugar. [29]Entretanto a morada do SENHOR que Moisés tinha feito no deserto, bem como o altar
dos holocaustos daquele tempo, estavam no lugar alto de Gabaon, [30]e Davi não ousava consultar a
Deus ali, pois a espada do anjo do SENHOR lhe pusera medo.

22 [1]Por isso, Davi disse: “Aqui deve estar
a Casa do SENHOR Deus, e é este o altar dos holocaustos de Israel”.

[Material para o templo]

[2]Davi mandou reunir os estrangeiros que moravam em Israel e os empregou como pedreiros na
lavra das pedras de cantaria destinadas à construção da casa de Deus. [3]Também reuniu enorme
quantidade de ferro para os pregos das portas duplas e para os grampos, bem como uma
quantidade de bronze impossível de pesar. [4]Juntou madeira de cedro em quantia inumerável, pois
os sidônios e os tírios levaram a Davi troncos de cedro em abundância. [5]Ponderava Davi: "Meu
filho Salomão ainda é jovem e inexperiente, e o templo a ser construído para o SENHOR deverá ser
de tal grandiosidade que sua fama e glória se espalhe por toda a terra. Vou fazer os preparativos
para ele". E Davi preparou tudo generosamente antes de morrer.
[6]Chamou o filho Salomão e ordenou-lhe que construísse a Casa do SENHOR, Deus de Israel.
[7]Davi disse a Salomão: "Meu filho, eu tive a intenção de construir uma casa ao nome do SENHOR
meu Deus. [8]Mas veio-me esta palavra de Deus: 'Derramaste muito sangue e fizeste grandes
guerras. Não construirás uma casa para meu nome, porque derramaste muito sangue na terra à
minha vista. [9]Mas um filho te nascerá, que será um homem de paz, pois eu lhe darei paz frente a
todos os inimigos ao redor. Salomão será seu nome, e enquanto ele reinar, assegurarei a paz e a
tranqüilidade para Israel. [10]Ele construirá uma casa para meu nome, ele será para mim um filho e
eu serei para ele um pai. Darei estabilidade ao trono de seu reinado para sempre'. [11]Portanto, meu
filho, o SENHOR esteja contigo. Que sejas bem sucedido na construção da Casa do SENHOR, teu
Deus, conforme ele falou a teu respeito. [12]Que o SENHOR te dê prudência e inteligência, para
poderes governar Israel e observar a lei do SENHOR, teu Deus. [13]Se cumprires os mandamentos e
os preceitos que o SENHOR prescreveu a Israel por meio de Moisés, terás êxito. Sê corajoso e
firme! Não temas, não te acovardes! [14]Olha, em meio a dificuldades preparei para a Casa do
SENHOR umas três mil toneladas de ouro, umas trinta mil toneladas de prata, bronze e ferro demais
para pesar. Juntei madeira e pedras, e tu poderás juntar ainda mais. [15]Tens à disposição bastantes
operários, como cortadores e lavradores de pedra, carpinteiros, imenso número de artesãos para
qualquer trabalho [16]em ouro, prata, bronze e ferro. Avante, mãos à obra, e o SENHOR esteja
contigo!"
[17]Davi ordenou então a todas as autoridades em Israel que colaborassem com o filho Salomão,
dizendo: [18]"Acaso não está convosco o SENHOR, nosso Deus? Não vos deu tranqüilidade por todos
os lados? Sim, ele entregou os habitantes desta terra às minhas mãos e o país se tornou súdito do
SENHOR e de seu povo. [19]Agora aplicai-vos de coração e de alma a servir o SENHOR, vosso Deus.
Avante, construí o santuário do SENHOR Deus, para instalar a arca da aliança do SENHOR e os
objetos consagrados a Deus na casa a ser construída para o nome do SENHOR".

[Classes de levitas e suas funções]

23 [1]Quando estava idoso e cumulado de
dias, Davi constituiu o filho Salomão rei sobre Israel. [2]Convocou todos as autoridades de Israel, os
sacerdotes e os levitas.
[3]Os levitas com trinta ou mais anos de idade foram contados um por um. O número chegou a
trinta e oito mil. [4]Destes, vinte e quatro mil foram destacados para o serviço da Casa do SENHOR.
Os notários e os juízes eram seis mil. [5]Os porteiros eram quatro mil, e quatro mil sabiam cantar
hinos ao SENHOR acompanhados por instrumentos, "os quais– *disse Davi* – eu mesmo fiz".
[6]Davi os dividiu em classes que correspondiam aos filhos de Levi: Gérson, Caat e Merari.
[7]Filhos de Gérson: Leedã e Semei. [8]Filhos de Leedã, três: Jaiel, o principal, e mais Zetam e Joel.
[9]Filhos de Semei, três: Salomit, Hoziel e Harã; estes são chefes das famílias de Leedã. [10]Filhos de
Semei: Jaat, Ziza, Jeús e Berias; foram estes os quatro filhos de Semei. [11]Jaat era o primeiro, Ziza
o segundo; Jeús e Berias não tiveram muitos filhos, por isso foram contados como uma só família.
[12]Filhos de Caat: Amram, Isaar, Hebron e Oziel, quatro. [13]Filhos de Amram: Aarão e Moisés.
Aarão e seus filhos foram reservados definitivamente para o serviço do santuário, para incensarem
diante do SENHOR, servir-lhe e abençoar em seu nome, para sempre. [14]Os filhos de Moisés, o
homem de Deus, foram considerados como sendo levitas.
[15]Filhos de Moisés: Gersam e Eliezer. [16]Filhos de Gersam: Subael, o principal. [17]Filhos de Eliezer:
Roobias, o principal. Eliezer não teve outros filhos, mas os filhos de Roobias foram muito
numerosos. [18]Filhos de Isaar: Salomit, o principal. [19]Filhos de Hebron: Jerias, o primeiro, Amarias, o

segundo, Jaaziel, o terceiro, Jecmaam, o quarto. [20]Filhos de Oziel: Micas, o primeiro, Jesias, o segundo.
[21]Filhos de Merari: Mooli e Musi. Filhos de Mooli: Eleazar e Cis. [22]Eleazar morreu sem deixar filhos, mas teve filhas que se casaram com os filhos de Cis, seus parentes. [23]Filhos de Musi: Mooli, Éder e Jerimot, três.
[24]Esses foram os descendentes de Levi, distribuídos por famílias com os respectivos chefes, recenseados nome por nome, cabeça por cabeça. Deviam encarregar-se do serviço da Casa do SENHOR a partir dos vinte anos de idade.
[25]Davi disse: "O SENHOR deu tranqüilidade ao povo e fixou morada em Jerusalém, para sempre". [26]Assim também os levitas já não precisavam carregar a morada de Deus nem os objetos necessários para o culto. [27]Segundo as últimas ordens de Davi, os levitas devem ter vinte anos ou mais. [28]Serão assistentes dos filhos de Aarão nos atos de culto na Casa do SENHOR, nos pátios e nas celas, na purificação de tudo o que é sagrado; enfim, estarão a serviço da casa de Deus. [29]Eles cuidarão dos pães da apresentação, da flor de farinha para o sacrifício, dos pães ázimos, do que é cozido ou frito, bem como das medidas de capacidade e de tamanho. [30]Todas as manhãs devem apresentar-se para cantar graças e louvores ao SENHOR, e da mesma forma à tarde, [31]como também durante a imolação de holocaustos ao SENHOR nos sábados, na lua nova e durante as festas, em número completo, conforme lhes está prescrito para sempre, diante do SENHOR. [32]Devem cumprir suas tarefas na Tenda do Encontro, no santuário e junto aos sacerdotes, seus irmãos, no ministério da Casa do SENHOR.

[As classes do sacerdócio aaronita]

24 [1]Classes de serviço dos descendentes de Aarão:
Filhos de Aarão: Nadab, Abiú, Eleazar e Itamar. [2]Nadab e Abiú morreram antes do pai, sem deixarem filhos, e assim o sacerdócio foi exercido por Eleazar e Itamar.
[3]Com Sadoc, da descendência de Eleazar, e Aquimelec, da descendência de Itamar, Davi organizou-os em classes de serviço. [4]Verificou-se que entre os descendentes de Eleazar havia mais chefes de famílias do que entre os de Itamar; por isso a divisão foi feita de tal modo que dezesseis lugares coubessem aos chefes de famílias de Eleazar e oito aos de Itamar. [5]Uns e outros foram distribuídos mediante sorteio, sendo que tanto entre os descendentes de Eleazar como entre os de Itamar havia maiorais do santuário, maiorais de Deus. [6]O levita Semeías, escriba, filho de Natanael, os registrou na presença do rei, dos altos funcionários, do sacerdote Sadoc, de Aquimelec filho de Eleazar, dos chefes de famílias sacerdotais e levíticas. Era sorteada ora uma família de Eleazar, ora uma de Itamar.
[7]O primeiro sorteio designou a Joiarib, o segundo a Jedaías, [8]o terceiro a Harim, o quarto a Seorim, [9]o quinto a Melquias, o sexto a Miamim, [10]o sétimo a Acós, o oitavo a Abias, [11]o nono a Jesua, o décimo a Sequenias, [12]o décimo primeiro a Eliasib, o décimo segundo a Jacim, [13]o décimo terceiro a Hofa, o décimo quarto a Isbaab, [14] o décimo quinto a Belga, o décimo sexto a Emer, [15]o décimo sétimo a Hezir, o décimo oitavo a Afses, [16]o décimo nono a Fetatias, o vigésimo a Ezequiel, [17]o vigésimo primeiro a Jaquin, o vigésimo segundo a Gamul, [18]o vigésimo terceiro a Dalaías e o vigésimo quarto a Maazias.
[19]São essas os classes de serviço para entrarem na Casa do SENHOR, de acordo com as normas dadas por seu antepassado Aarão, em obediência às ordens recebidas do SENHOR, Deus de Israel.

[Os outros levitas]

[20]Os restantes levitas: Subael, da descendência de Amram, e Jeedias, da descendência de Subael. [21]Dos descendentes de Roobias: Jesias, o principal. [22]Dos isaaritas, Solomot; dos descendentes de Solomot, Jaat. [23]Dos hebronitas: Jerias, Amarias, o segundo, Jaaziel, o terceiro, Jecmaam, o quarto. [24]Descendente de Oziel: Micas; dos descendentes de Micas: Samir. [25] Jesias era irmão de Micas; dos filhos de Micas: Zacarias. [26]Descendentes de Merari: Mooli e Musi; seus filhos: Jazias e Bani. [27]Descendentes de Merari, de Jazias, seu filho: Soam, Zacur e Hebri. [28]Descendente de Mooli: Eleazar, que não teve filhos. [29]Um dos filhos de Cis foi Jerameel. [30]Filhos de Musi: Mooli, Éder e Jerimot.

Esses eram os levitas segundo suas famílias. [31]Eles tiraram a sorte do mesmo modo como seus irmãos, os sacerdotes aaronitas, na presença do rei Davi, de Sadoc, de Aquimelec e dos chefes das famílias sacerdotais e levíticas. Assim fizeram todos de igual modo, tanto os chefes de famílias como os irmãos inferiores.

[Os cantores]

25 [1]Davi e os chefes do exército também designaram para o culto alguns filhos de Asaf, de Hemã e de Jedutun, que profetizavam acompanhados por cítara, harpa e címbalos. Eis a relação dos homens dedicados a esse serviço:
[2]Filhos de Asaf: Zacur, José, Natanias e Asarela. Os filhos de Asaf eram dirigidos por ele, que exercia a profecia segundo as indicações do rei. [3] Jedutun: filhos de Jedutun: Godolias, Sori, Jesaías, Hasabias, Matatias, seis ao todo, sob a direção de seu pai Jedutun, que com a cítara profeticamente cantava hinos de ação de graças e louvores ao SENHOR. [4]Hemã: filhos de Hemã: Bocias, Matanias, Oziel, Subael e Jerimot, Hananias, Hanani e Eliata; Gedelti, Romenti-Ezer e Jesbacasa; Meiloti, Otir e Maaziot. [5]Todos esses são filhos de Hemã, que era vidente do rei. Deus lhe prometera que seria forte e assim lhe deu quatorze filhos e três filhas.
[6]Todos eles cantavam na Casa do SENHOR, sob a direção do pai. Tocavam címbalos, harpas e cítaras a serviço da casa de Deus, segundo as instruções do rei. (*Os pais eram* Asaf, Jedutun e Hemã.) [7]Junto com seus colegas, instruídos para cantar ao SENHOR, eram em número de duzentos oitenta e oito.
[8]Este ministério era indicado pela sorte, sem distinção, para grandes e pequenos, mestres e discípulos. [9]O primeiro sorteado foi José, com irmãos e filhos, doze ao todo. O segundo foi Godolias, com irmãos e filhos, doze ao todo. [10]O terceiro foi Zacur, com filhos e irmãos, doze ao todo. [11] O quarto foi Isari, com filhos e irmãos, doze ao todo. [12]O quinto foi Natanias, com filhos e irmãos, doze ao todo. [13]O sexto foi Bocias, com filhos e irmãos, doze ao todo. [14]O sétimo foi Isreela, com filhos e irmãos, doze ao todo. [15]O oitavo foi Isaías, com filhos e irmãos, doze ao todo. [16]O nono foi Matanias, com filhos e irmãos, doze ao todo. [17]O décimo foi Semei, com seus filhos e irmãos, doze ao todo. [18] O décimo primeiro foi Azareel, com filhos e irmãos, doze ao todo. [19]O décimo segundo foi Hasabias, com filhos e irmãos, doze ao todo. [20] O décimo terceiro foi Subael, com filhos e irmãos, doze ao todo. [21] O décimo quarto foi Matatias, com filhos e irmãos, doze ao todo. [22] O décimo quinto foi Jerimot, com filhos e irmãos, doze ao todo. [23]O décimo sexto foi Hananias, com filhos e irmãos, doze ao todo. [24]O décimo sétimo foi Jesbacasa, com filhos e irmãos, doze ao todo. [25]O décimo oitavo foi Hanani, com filhos e irmãos, doze ao todo. [26]O décimo nono foi Meiloti, com filhos e irmãos, doze ao todo. [27]O vigésimo foi Eliata, com filhos e irmãos, doze ao todo. [28]O vigésimo primeiro foi Otir, com filhos e irmãos, doze ao todo. [29]O vigésimo segundo foi Gedelti, com filhos e irmãos, doze ao todo. [30]O vigésimo terceiro foi Maaziot, com filhos e irmãos, doze ao todo. [31]O vigésimo quarto foi Romenti-Ezer, com filhos e irmãos, doze ao todo.

[Os porteiros]

26 [1]Classes dos porteiros:

Filhos de Coré: Meselemias filho de Coré, descendente de Abiasaf. [2]Filhos de Meselemias: Zacarias, o primogênito, Jediel, o segundo, Zabadias, o terceiro, Jatanael, o quarto, [3]Elam, o quinto, Joanã, o sexto, Elioenai, o sétimo. [4]Filhos de Obed-Edom: Semeías, o primogênito, Jozabad, o segundo, Joaé, o terceiro, Sacar, o quarto, Natanael, o quinto, [5]Amiel, o sexto, Issacar, o sétimo, Folati, o oitavo. Ele teve realmente a bênção de Deus. [6]A seu filho Semeías nasceram filhos que eram líderes na família do pai, pois eram homens de muito valor. [7]Filhos de Semeías: Otni, Rafael, Obed, Elzabad, os irmãos Eliú e Samaquias, homens de valor. [8]Todos estes são descendentes de Obed-Edom, eles, seus filhos e seus irmãos, gente de valor e preparados para as suas funções. O total dos descendentes de Obed-Edom era de sessenta e dois. [9]Também Meselemias tinha filhos, homens de valor, dezoito ao todo.
[10]Filhos de Hosa, da descendência de Merari: Semri, o principal (porque o primogênito não vivia mais, o pai lhe dera o lugar de principal), [11]Helcias, o segundo, Tebelias, o terceiro, Zacarias, o quarto; o total dos filhos e irmãos de Hosa era de quatorze.

12A estas classes dos porteiros – aos chefes e aos irmãos – foi confiado o serviço de guarda na
Casa do SENHOR. 13Foi feito o sorteio por família, para os pequenos como para os grandes, e para
cada uma das portas *do templo*. 14A porta oriental coube em sorte a Selemias. A seu filho Zacarias,
conselheiro muito sensato, coube em sorte a porta septentrional. 15A Obed-Edom coube a porta
meridional e aos filhos, os depósitos. 16A Sefim e Hosa coube o lado ocidental, com a porta
chamada Saléquet, junto à rua que sobe. Os postos de guarda eram proporcionais: 17a leste, seis
levitas por dia, a norte quatro por dia, a sul quatro por dia, junto aos depósitos dois a dois. 18Na
área chamada Parbar, a oeste, havia quatro guardas na rua e dois no Parbar. 19Essas eram as
classes de porteiros, descendentes de Coré e de Merari.

[Funções administrativas dos levitas]

20Levitas encarregados do tesouro da Casa do SENHOR e das ofertas votivas: 21Descendentes do
gersonita Leedã, chefes de família de Leedã o gersonita: os jaielitas. 22Os filhos de Jaiel, Zatam e o
irmão Joel, cuidavam do tesouro da Casa do SENHOR. 23Amramitas, isaaritas, hebronitas e ozielitas:
24Subael, descendente de Gersam filho de Moisés, era guarda-mor dos tesouros. 25Seus parentes
da parte de Eliezer: o filho deste, Roobias, o filho deste, Isaías, o filho deste, Jorão, o filho deste,
Zecri e o filho deste, Salomit. 26Este Salomit e os irmãos guardavam todo o depósito das ofertas
votivas, dedicadas a Deus pelo rei Davi, pelos chefes das famílias, pelos chefes de mil e de cem e
os altos oficiais do exército. 27Era a parte da presa de guerra que eles tinham oferecido como
contribuição para a Casa do SENHOR. 28Tudo o que fora oferecido por Samuel, o vidente, por Saul
filho de Cis, por Abner filho de Ner, por Joab filho de Sárvia, todas essas ofertas votivas estavam
sob a guarda de Salomit e os irmãos.
29Os isaaritas Conenias e os filhos foram encarregados do serviço no interior do país, como
prefeitos e juízes em Israel. 30Os hebronitas tinham Hasabias e os irmãos, gente de valor, ao todo
mil e setecentos. Administravam o território israelita além do Jordão, cuidando dos interesses do
SENHOR e do serviço do rei. 31Jerias era o principal dos hebronitas. Pela investigação dos clãs e
famílias dos hebronitas no ano quarenta e dois do reinado de Davi foram encontrados homens de
muito valor em Jazer de Galaad. 32Os hebronitas armados, chefes de famílias, eram em número de
dois mil e setecentos e o rei Davi lhes deu autoridade sobre os rubenitas, os gaditas e a meia tribo
de Manassés, para cuidarem dos interesses de Deus e do rei.

[Classes de serviço civil e militar]

27 1Grande número de israelitas, entre
chefes de famílias, chefes de mil e de cem e funcionários, estavam a serviço do rei para qualquer
tarefa, organizados em divisões que se revezavam de mês em mês, durante o ano todo. Cada divisão
constava de vinte e quatro mil homens.
2À frente da primeira divisão, correspondente ao primeiro mês, estava Jesboam filho de Zabdiel,
dispondo de vinte e quatro mil homens. 3Ele era dos descendentes de Farés e no primeiro mês ele
era o chefe de todos os oficiais do exército. 4À frente da divisão do segundo mês estava o aoíta
Dudi, dispondo de vinte e quatro mil homens. 5À frente da terceira divisão, para o terceiro mês,
estava Banaías, filho do sacerdote Joiada, dispondo de vinte e quatro mil homens. 6Este Banaías
era um dos heróis e comandante dos Trinta. O filho Amizabad pertencia à sua divisão. 7À frente da
quarta divisão, para o quarto mês, estava Asael, irmão de Joab, assistido pelo filho Zabadias,
dispondo de vinte e quatro mil homens. 8À frente da quinta divisão, para o quinto mês, estava
Samaot, o zaraíta, dispondo de vinte e quatro mil homens. 9À frente da sexta divisão, para o sexto
mês, estava Ira filho de Aces, de Técua, dispondo de vinte e quatro mil homens. 10À frente da
sétima divisão, para o sétimo mês, estava Heles, de Faloni, da tribo de Efraim, dispondo de vinte e
quatro mil homens. 11À frente da oitava divisão, para o oitavo mês, estava Sobocai de Husa, do clã
de Zara, dispondo de vinte e quatro mil homens. 12À frente da nona divisão, para o nono mês, es-
tava Abiezer, natural de Anatot, da tribo de Benjamim, dispondo de vinte e quatro mil homens. 13À
frente da décima divisão, para o décimo mês, estava Marai, natural de Netofa, dos zaraítas,
dispondo de vinte e quatro mil homens. 14À frente da décimo primeira divisão, para o décimo
primeiro mês, estava Banaías, de Faraton, da tribo de Efraim, dispondo de vinte e quatro mil

homens. [15] À frente da décimo segunda divisão, para o décimo segundo mês, estava Holdai, de Netofa, da descendência de Otoniel, dispondo de vinte e quatro mil homens.

[Os chefes das tribos]

[16]Liderança das tribos de Israel: À frente dos rubenitas, o chefe Eliezer filho de Zecri. À frente dos simeonitas, Safatias filho de Maaca. [17]À frente dos levitas, Hasabias filho de Camuel, e à frente dos aaronitas, Sadoc. [18]À frente de Judá, Eliab, um dos irmãos de Davi. À frente de Issacar, Amri filho de Miguel. [19]À frente de Zabulon, Jesmaías filho de Abdias. À frente de Neftali, Jerimot filho de Ezriel. [20]À frente de Efraim, Oséias filho de Azazias. À frente da meia tribo de Manassés, Joel filho de Fadaías. [21]À frente da outra metade de Manassés, do lado de Galaad, Jado filho de Zacarias. À frente de Benjamim, Jasiel filho de Abner. [22]À frente de Dã, Azareel filho de Jeroam. São esses os chefes das tribos de Israel.
[23]Davi não incluiu no recenseamento os menores de vinte anos, pois o SENHOR tinha prometido tornar Israel tão numeroso como as estrelas do céu. [24]Joabfilho de Sárvia começou a fazer o recenseamento mas não o terminou, pois o recenseamento fez cair um castigo divino sobre Israel e o resultado não foi registrado nos anais do rei Davi.

[Administração da casa real]

[25]Responsável pelo tesouro do rei: Azmot filho de Adiel. Pelas provisões do interior, nas cidades, aldeias e fortalezas: Jônatas filho de Ozias. [26]Pelos trabalhadores rurais ocupados no cultivo dos campos: Ezri filho de Quelub. [27]Pelos vinhedos: Semei, de Ramá. Pela produção de vinho e os depósitos: Zabdi, o sefamita. [28]Pelos olivais e os sicômoros na planície: Baalanã, de Gader. Pelos depósitos de azeite: Joás. [29]Pelo gado que pastava no Saron: Setrai, o saronita. Pelo gado dos vales: Safat filho de Adli. [30] Pelos camelos: Ubil, o ismaelita; pelos jumentos, Jadias, de Meronat. [31]Pelo gado miúdo, Jaziz, o hagrita. Todos estes eram altos funcionários, responsáveis pelas propriedades do rei Davi.
[32]Jônatas, tio de Davi e homem inteligente e instruído, era conselheiro; ele e Jaiel filho de Hacamon cuidavam dos filhos do rei. [33]Aquitofel era conselheiro do rei e Cusai, o araquita, amigo do rei. [34]A Aquitofel sucederam Joiada, filho de Banaías, e Abiatar. E o comandante do exército do rei era Joab.

[Últimas instruções]

28 [1]Davi reuniu em Jerusalém todas as autoridades de Israel: os chefes das tribos, os chefes das diversas divisões de servos do rei, os chefes de mil e de cem, os administradores de todas as propriedades e dos rebanhos do rei, bem como seus filhos e os altos funcionários da corte, os valentes e todos os homens de valor. [2]O rei se pôs de pé e disse: “Escutai-me, meus irmãos e meu povo! Eu tive a intenção de construir uma casa onde repousasse a arca da aliança do SENHOR, o apoio dos pés de nosso Deus. Eu até fiz todos os preparativos. [3]Mas Deus me disse: ‘Não construirás casa alguma para meu nome, pois és um homem de guerra e derramaste muito sangue’. [4]O SENHOR, Deus de Israel, me escolheu dentre todos os filhos de meu pai para ser rei de Israel para sempre. Ele escolheu Judá como chefe e dentro da casa de Judá escolheu a casa de meu pai. E foi de seu agrado que dentre os filhos de meu pai eu me tornasse rei sobre todo o Israel. [5]O SENHOR me deu muitos filhos e dentre todos eles escolheu meu filho Salomão para ocupar o trono da realeza do SENHOR sobre Israel. [6]Ele me disse: ‘Teu filho Salomão construirá minha casa e meus átrios, pois eu o escolhi para ser meu filho e eu serei pai para ele. [7]Darei a seu reino estabilidade para sempre, se ele for firme – como é o caso hoje – no cumprimento de meus mandamentos e prescrições’. [8]E agora, na presença de todo o Israel – a assembléia do SENHOR – e com Deus me ouvindo, eu vos digo: Guardai e estudai todos os mandamentos do SENHOR, nosso Deus, para que continueis na posse desta boa terra e para que a possais legar em herança aos vossos filhos que vos sucederão, e isso, para sempre.
[9]E tu, Salomão, meu filho, reconhece o Deus de teu pai, serve-lhe de coração íntegro e alma bem disposta, pois o SENHOR examina todos os corações e conhece os intentos do pensamento. Se o procurares, o encontrarás; se o abandonares, ele te rejeitará para sempre. [10]Agora vê: o SENHOR te escolheu para construíres uma casa, um santuário. Coragem, mãos à obra!”

[11]Davi entregou a seu filho Salomão o projeto do templo: o pórtico, os edifícios, os depósitos, as
salas superiores e interiores e a sala do expiatório. [12]Entregou-lhe também o projeto de tudo
quanto seu espírito havia concebido: a respeito dos pátios da Casa do SENHOR, das salas em
redor, dos tesouros da casa de Deus e dos depósitos das oferendas votivas, [13]como também a
respeito das classes de sacerdotes e levitas, da realização global do culto e de todos os utensílios
do serviço da Casa do SENHOR. [14]Calculou o peso total do ouro necessário e o ouro de cada
utensílio dourado, como também o peso total da prata e a prata de cada utensílio prateado,
conforme a respectiva serventia. [15]Fez o cálculo dos candelabros de ouro com suas lâmpadas de
ouro, cada um com peso determinado, bem como dos candelabros de prata com suas lâmpadas
de prata e seu peso, de acordo com a serventia de cada candelabro. [16]Calculou o ouro para cada
uma das mesas da apresentação e a prata para as mesas de prata. [17]Assim também para os
garfos, as caldeirinhas para a aspersão, os jarros de ouro puro e as taças douradas, que deviam
ter cada uma determinado teor de ouro, e as taças de prata com seu respectivo teor de prata. [18]O
altar do incenso devia conter certo peso de ouro refinado. O projeto também descrevia o carro dos
querubins de ouro, que com as asas estendidas cobrem a arca da aliança do SENHOR. [19]*Davi
declarou: "Tudo isso me chegou num escrito da mão do SENHOR, para me explicar todos os
detalhes do projeto".
[20]E Davi disse a seu filho Salomão: "Sê forte e corajoso! Vai fazendo, sem temor nem pa-
vor, pois o SENHOR, meu Deus, está contigo. Ele não te largará nem te abandonará até teres con-
cluído toda a construção da Casa do SENHOR. [21]Aqui estão, prontos para o serviço da casa de
Deus, todas as classes de sacerdotes e levitas. Estarão a teu lado, dispostos a colaborar com sua
competência para qualquer serviço da casa de Deus. Assim também os chefes e todo o povo estão
às tuas ordens".

[Doações para o templo]

29 [1]O rei Davi disse à assembléia toda:
"Meu filho Salomão, que Deus escolheu, é jovem e inexperiente, e a obra a ser realizada é
grandiosa: um edifício não para um homem, mas para o SENHOR Deus. [2]Com toda a minha força juntei
para a casa de meu Deus ouro para os objetos de ouro, prata para os objetos de prata, bronze para os
objetos de bronze, ferro para os objetos de ferro, madeira para os objetos de madeira, pedra de
cornalina e pedras de engastar, topázios, pedras para mosaicos, toda espécie de pedras preciosas e
grande quantidade de mármore. [3]Por amor à casa de Deus ofereço, além de tudo o que já preparei para
o lugar santo, o ouro e a prata de minha propriedade particular, à casa de meu Deus. [4]São cem
toneladas de ouro de Ofir e duzentas e trinta toneladas de prata refinada para o revestimento das
paredes da construção [5]e para a confecção dos diversos objetos de ouro e prata pelos artesãos. Quem,
pois, está hoje disposto a fazer uma oferta ao SENHOR?"
[6]Atenderam ao apelo os chefes das famílias, os chefes das tribos de Israel, os chefes de mil e de
cem e os superintendentes do serviço do rei. [7]Foram doados para a construção da casa de Deus
cento e oitenta toneladas de ouro, dez mil moedas de ouro, trezentas e cinqüenta toneladas de
prata, seiscentas e trinta de bronze e três mil e quinhentas toneladas de ferro. [8]Quem possuía
pedras preciosas as doava à Casa do SENHOR pelas mãos de Jaiel, o gersonita. [9]O povo se
alegrava com essa generosidade, pois as doações foram feitas ao SENHOR de coração sincero.
Também o rei Davi se encheu de imensa alegria.

[Última oração de Davi]

[10]E Davi entoou um louvor ao SENHOR na presença de toda a assembléia:
"Louvado sejas, ó SENHOR,
Deus de Israel e Pai nosso,
desde sempre para sempre.
[11]A ti, SENHOR, a grandeza, o poder,
o esplendor, o domínio e a majestade.
Tudo no céu e na terra te pertence.
A realeza pertence a ti, SENHOR,
que te elevas como cabeça acima de tudo.
[12]Tua é a riqueza e a prosperidade,

tu dominas sobre tudo,
em tua mão está a força e o poder,
por tua mão tudo se torna grande e forte.
13 E agora, nosso Deus, nós te damos graças
e louvamos teu nome glorioso.
14 *E continuou*: "Ora, quem sou eu, quem é meu povo, para sermos capazes de fazer tal doação?
Foi porque tudo vem de ti e nós te damos o que de ti recebemos. 15 Nós, somos migrantes que
vivem na tua presença, forasteiros como todos os nossos antepassados. Qual sombra passam
nossos dias aqui na terra onde não há esperança. 16 SENHOR, nosso Deus, toda esta abundância,
que juntamos para construir uma casa para teu santo nome, tudo isso vem de tua mão e pertence
a ti.
17 Eu sei, meu Deus, que tu examinas os corações e te comprazes com a sinceridade: foi de
coração sincero que te dediquei todas estas coisas, e vi o povo aqui reunido com imensa alegria
oferecer-te este dom voluntário. 18 SENHOR, Deus de nossos pais Abraão, Isaac e Israel, conserva
sempre esta generosa disposição de coração no teu povo. Faze que seus corações estejam
voltados para ti. 19 E dá a meu filho Salomão um coração íntegro, para que observe os
mandamentos, preceitos e decretos e faça tudo para construir o edifício como o planejei".
20 Davi ordenou então a toda a assembléia: "Louvai o SENHOR, vosso Deus!" E toda a assembléia
louvou o SENHOR, Deus de seus pais. Inclinaram-se e prostraram-se diante do SENHOR e diante do
rei.

[Entronização de Salomão e unção sacerdotal de Sadoc]

21 No dia seguinte imolaram vítimas ao SENHOR e ofereceram-lhe holocaustos: mil novilhos, mil
carneiros e mil cordeiros, com as respectivas libações, e imenso número de sacrifícios a favor de
todo o Israel. 22 Nesse dia comeram e beberam com grande alegria na presença do SENHOR e mais
uma vez Salomão, filho de Davi, foi proclamado rei e ungido como líder consagrado ao SENHOR. E
Sadoc recebeu a unção sacerdotal.
23 Assim Salomão tomou posse do trono do SENHOR, em lugar de seu pai Davi, e teve êxito. Todo
o Israel lhe prestou obediência. 24 Todos os chefes e os valentes, como todos os filhos do rei Davi,
prestaram juramento ao rei Salomão. 25 O SENHOR foi aumentando a grandeza de Salomão aos
olhos de Israel e lhe concedeu uma majestade real como nenhum outro rei de Israel a teve antes
dele.

[Morte de Davi]

26 Davi, filho de Jessé, foi rei de todo o Israel. 27 Seu reinado sobre Israel tinha durado quarenta
anos, sete dos quais reinou em Hebron e trinta e três em Jerusalém. 28 Morreu numa velhice feliz,
cumulado de anos, de riquezas e de glória. E seu filho Salomão lhe sucedeu no reinado.
29 A história de Davi, do início até o fim, está escrita na crônica de Samuel, o vidente, na
crônica do profeta Natã e na crônica do vidente Gad: 30 tudo o que se refere ao seu reinado,
suas façanhas, tudo o que aconteceu com ele, com Israel e com todos os reinos da terra.

▸ **1,1-27** As listas genealógicas servem ***para o povo situar-se no plano da salvação:*** "Quem somos nós, os israelitas, no meio da humanidade?" >5,1-32; 10,2-29; 11,10,27. • ***1*** Para o tempo antes de Abraão, as genealogias apresentam os *povos* conhecidos dos israelitas; a partir de Abraão, as *tribos* de Israel e seus *clãs*, com especial atenção para os ancestrais de Davi e os descendentes deste até depois do Exílio, como também para os clãs levíticos, especialmente os descendentes do sacerdote Aarão (ideologia davídico-sacerdotal). As genealogias nos levam à tribo de Benjamim e à casa de Saul (9,35-44), descrevendo depois a morte deste (cap. 10), para em seguido evocar o reinado de Davi, foco central da obra (caps. 11–28). Na continuação (2Cr) fala-se de Salomão e dos outros descendentes de Davi, até o exílio babilônico. • ***5*** *Madai*: a Média. • *Javã*: o continente grego e a Àsia Menor. • ***6*** *Asquenez:* região do Cáucaso, Europa oriental. • ***7*** *Társis*: Espanha? • *rodanitas*: ilhas gregas (Rodes)? Var.: *dodanitas/dodanim*. • ***8*** *Cuch*: Núbia (Etiópia). • *Misraim*: Egito. • ***9*** *Saba*: Arábia. • ***10*** *homem poderoso*, ou: *herói/valente*. • ***19*** *Faleg*: alusão ao termo hebr. que significa "dividir"; não é claro a que fato se refere. ▸ **1,28-42** ***Os israelitas são em primeiro lugar descendentes de Abraão.*** >Gn 25,1-4.12-16; 36,4-28. • ***29*** *Deste*, BH: *destes*, mas de fato os vv. 29-31 dão os descendentes de Ismael, filho de Agar; e os vv. 32-33, os Cetura, concubina de Abraão. A partir do v. 34 vem a descendência de Isaac, filho de Agar, a esposa de Abraão. ▸ **1,43-54** Fragmento com os reis

e chefes de Edom, povo associado a Esaú e vizinho, parente e eterno rival de Israel. >Gn 36,31-43. • ***48*** *Eufrates*, lit.: *o rio*.• ***51*** *caudilhos*, ou: *capitães/xeques*. ▸ **2,1-17** ***Entre os israelitas, os primeiros a serem contemplados são os descendentes de Judá***, filho de Israel. Dele descenderá o rei por excelência, Davi, ao qual Deus prometeu uma descendência para sempre. • ***3-9*** >Gn 38,3-7.27-30. • ***5*** >Gn 46,12. • ***7*** > Js 7. • ***10-17*** >Rt 4,19-23. ▸ **2,18-55** ***Caleb foi o descendente de Judá ao qual se deve a instalação na terra de Canaã.*** • ***22*** >Js 10,3 • ***42*** *e seu filho Maresa, pai de Hebron*, cf. NV; hebr. incerto. • ***49*** *Acsa*, mencionada por causa de Js 15,16-19. • ***52*** *Haroé*, NV: *Raaías*. ▸ **3,1-9** ***A casa de Davi é o berço da linhagem de "ungidos" (messias).*** Esta linhagem deve, de alguma maneira, durar sempre, segudo a promessa de Deus (2Sm 7). • ***1-4*** >2Sm 3,2-5. • ***1*** *Daniel:* 2Sm 2,3 diz Queliab. • ***5-8*** >2Sm 5,14-16. • ***5*** Betsabéia, cf. NV; BH: *Batsua*; LXX: *Bersabéia*. – Segundo 2Sm, Betsabéia é mãe apenas de Salomão. Tlv. ler: *Salomão, o quarto, nascido de Betsabéia.* • ***9*** *Tamar*, mencionada por causa do episódio de Amnon, 2Sm 13,1-22. ▸ **3,10-16** Até o exílio babilônico, a casa de Davi gera ***os reis que reinam em Jerusalém***. ***10-17*** >Mt 11,7-12. ▸ **3,17-24** ***A linhagem de Davi continua***, não reinando no trono, mas ***garantindo a permanência da promessa do Messias***. ▸ **4,1-23** Considerada a casa real, faz-se a recuperação das gerações das doze tribos. Em primeiro lugar, ***os demais clãs da tribo de Judá.*** Esta genealogia repete parte do cap. 2, mas com outra intenção: lá se queria mostrar os ascendentes e descendentes de Davi na tribo de Judá, aqui se considera a tribo no seu conjunto. • ***12*** *Irnaás*, NV acr.: *isto é, cidade de Naás*. • ***17*** *Betias*, lit.: *eIa*; NV: *Jeter gerou*. • ***18s*** Vv. incertos; NV: *18b Eis os os filhos de Betias, filha do Faraó, com a qual Mered se casara. 18a Jered gerou o pai de Gedor, Héber o pai de Socô e Jecutiel o pai de Zanoe. 19 Filhos de sua mulher judaíta, irmã de Naam, pai de Ceila: Dalaia e Simeão, pai de Jomã. Filhos de Naam, pai de Ceila: os garmitas e Estemo dos maacateus*. • ***22*** *proprietários*, ou: *maridos*. ▸ **4,24-43** ***O território de Simeão se confunde com o de Judá***. A tribo de Simeão não conseguiu igualar a de Judá (cf. v. 27) e foi por esta absorvida. • ***24s*** >Gn 46,10; Nm 26,12-14. • ***28ss*** >Js 19,2-8. • ***33*** *Foram essas... registradas*: tlv. início da frase seguinte. ▸ **5,1-10** Embora seja Judá a tribo eleita, é ***Rúben o primogênito*** e sua tribo, no Além-Jordão, é muito importante para Israel. ***1s*** >Gn 35,22. • *(Ele era... saído dele)*: este parêntese explica por que o primogênito, Rúben, não tem a primogenitura. • ***3*** >Gn 46,9. • ***8*** *Seu território*: de Rúben ou de Joel? • ***10*** *agarenos*, tribo árabe (relacionada com Agar). ▸ **5,11-22** ***Os vizinhos de Rúben no Além-Jordão.*** ▸ **5,23-26** ***Também uma parte da tribo de Manassés vive no Além-Jordão.*** • ***25*** *habitantes antigos*, lit.: *povo da terra*. • ***26*** >2Rs 17,6. • *o espírito*, lit.: *e o espírito*; o autor parece distinguir dois personagens que na realidade são um só. Cf. 2Rs 15,19 (nota).29. ▸ **5,27-41** No meio da lista fala-se da ***tribo que não tem terra própria, porque o SENHOR é sua herança: os levitas, presentes em todas as tribos,*** a serviço do SENHOR e dos irmãos. Genealogia especialmente importante por causa do papel do sacerdócio levítico-aaronítico na teologia do judaísmo. Assim como a dinastia de Davi (cap. 2) abre a genealogia da tribo de Judá (cap. 3), do mesmo modo a dinastia dos sumos sacerdotes descendentes de Aarão, especialmente Sadoc (5,28-41), abre a genealogia da tribo de Levi (cap. 6), que está no centro das genealogias. • ***27-30*** >Ex 6,16-25. ▸ **6,1-15** O judeu piedoso deve conhecer os três clãs do sacerdócio levítico: ***Gérson, Caat e Merari***. ***11*** >1Sm 1,1 • ***13*** >1Sm 8,2. ▸ **6,16-32** Os cantores ***pertencentes às três linhagens sacerdotais***. ***19*** >1Sm 1,1. • ***24*** *irmão*, no sentido de *parente*. ▸ **6,33-38** No tempo pós-exílico, os aaronitas são os ***detentores únicos do culto sacrifical*** no santuário. >5,29-34. ▸ **6,39-45** Com vistas à reconstituição da nação são lembrados os ***lugares de moradia, em primeiro lugar dos sacerdotes levíticos descendentes de Aarão,*** que presidem a comunidade na época depois do exílio. >Js 21,10-19. • ***45*** O número treze só se completa incluindo duas outras cidades mencionadas em Js 21,5 (Juta e Gabaão). ▸ **6,46-66** Apesar da concentração em Jerusalém, a hierocracia pós-exílica guarda também a memória das ***cidades de residência dos levitas no meio de Israel***. >Js 21,5-9; 20-39. • ***49s***: trd. incerta. Parece um parêntese. Os vv. 51-66 dão continuidade a 46-48. ▸ **7,1-5** Terminada a descrição dos levitas no meio de Israel, ***continua a listagem das demais tribos***. • ***2b*** *De Tola, segundo seus clãs*: pertence tlv. à frase anterior. ▸ **7,6-12**. • ***6*** >Gn 46,21. • ***12*** *Sufitas e hufitas... husitas*: outras trds.: *Sufim e Hufim... Husim/Sufam e Hufam... Husam.* Parecem famílias bejaminitas relacionadas com Manassés, tratado a seguir (>v. 15). ▸ **7,13** >Gn 46,24. ▸ **7,14-19**. • ***15*** *hufitas e sufitas*, trd. incerta (>v. 12). • *irmã*, no sentido amplo? No v. 16 é a mulher que tem este nome. ▸ **7,20-29** • ***20*** >Nm 26,35-37. • ***24*** Jogo de palavras: *ba-ra'* = "no mal". ▸ **7,30-40**. • ***30*** >Gn 46,17. • ***34*** *seu irmão*, cf. NV; outros interpretam como nome próprio (*Aí*). ▸ **8,1-40** Aprofunda-se a memória de ***Benjamim***, tribo pequena, porém importante, situada na fronteira do Norte e do Sul e ***berço do primeiro rei de Israel, Saul***. • ***1*** >Gn 46,21. • ***3*** *pai de Aod*, cf. Nm 26,38, Airam. BH acr. *e Abiud*. • ***6*** *Gaba*, NV: *Gabaá.* • *removidos*, provavelmente como migrantes. • ***8*** >7,12. • ***14*** *Aio*, cf. NV; outra trd.: *seus irmãos*. • ***29-38*** >9,35-44. • ***33*** >1Sm 31,2. • ***34*** >2Sm 9,6. • ***38*** *Bocru*, cf. NV (cf. LXX) traduz este nome por: *o primogênito*. Mas então falta um nome na lista. ▸ **9,1-34** Estreitando a perspectiva, a atenção vai a ***Jerusalém, cidade onde vai reinar Davi.*** Na atualidade depois do exílio, Jerusalém torna-se o ***centro do Israel renovado*** e acolhe ***famílias de diversas tribos***. Associando Jerusalém com a tribo de Benjamim, o cronista retoma em 9,35-44 a história da mais famosa família de Benjamim, a de Cis, pai de Saul, preparando assim a história de Davi que começa com a morte de Saul, em 10,1. • ***1-8*** >Ne 11,3-19. • ***1*** *de Israel e de Judá*: cf. NV; outra pontuação: *... no livro dos reis de Israel. E os de Judá foram deportados...* • ***2*** *reintegraram suas propriedades*, em oposição aos não-israelitas que tomaram conta da cidade durante o exílio; veja com mais clareza na lista dos repatriados Ne 11 (esp. vv. 3-4). • *israelitas*, lit. *Israel*, i.é, os homens chefes de família de Israel. • *oblatos* = "doados" ao serviço de... • ***4*** Muitas trds. acrescentam no início do v.: *Judaítas*, cf. Ne 11,4.

• ***33*** Aqui se esperaria a lista dos cantores. • ***44*** *Bocru,* >nota 8,38. ▸ **9,35-44** Tendo situado genealógica e geograficamente as tribos e as famílias, pode-se falar dos "ungidos", os messias, os reis que Deus dá a seu povo, em primeiro lugar Saul. >8,29-38. ▸ **10,1-14** A trágica ***morte de Saul*** é também o ínício do glorioso ***reinado de Davi***. ||1Sm 31,1-13. • ***7*** *planície*: de Jezreel. • ***10*** *deles,* NV: *de Astarot*. • ***11*** >1Sm 11. • ***12*** *carvalho*, outras trds.: *terebinto/tamarisco*. • ***13*** >1Sm 15,19; 28,8-19. • Em hebr. o nome Saul é parecido com o verbo "consultar" usado aqui. ▸ **11,1-3** Simplificando os fatos, o Cronista relata a aclamação de ***Davi*** em Hebron como ***rei de "todo o Israel":*** ele "apascentará Israel", como fará também o Messias por vir. (Segundo 2Sm 2 e 5, Davi ficou rei, em Hebron, primeiro de Judá e só mais tarde dos demais israelitas.) ||2Sm 5,1-3. • ***2*** *Muito tempo atrás*, lit.: *ontem e anteontem*. • ***3*** >1Sm 16. ▸ **11,4-9** A cidade dos jebusitas, ***transformada por Davi em cidade messiânica***, é memória importante para os judeus que para lá voltam depois do exílio. ||2Sm 5,6-10. • ***8*** *o aterro*, ou *o Melo*. – Esta frase é traduzida de diversos modos. ▸ **11,10-47** A memória inclui também os nomes dos valentes de Davi. • ***10-19*** ||2Sm 23,8-17. • ***11*** *dos Trinta*, cf. NV; outros: *dos Três*. • ***13*** *Afes-Domim*, cf. NV; outros: *Pas-Domim*. • ***14*** NV/LXX usa o singular nesta frase; BH: *postaram-se... mantiveram... derrotaram*. • ***20-47*** >2Sm 23,18-39. • ***20*** *Trinta*, cf. NV; BH:

três. • *tinha renome junto aos Três*, cf. NV; BH (principais mss.): *seu nome não estava entre os Três.* • 32 *Hedai*, cf. NV; BH (principais mss): *Hurai*. • ***46*** *o maumita*, outros: *de Maanaim*. ▸ **12,1-41** A adesão de certas famílias patriarcais a Davi tem relevância até depois do exílio. ***20*** >1Sm 9-11 • ***23*** *de Deus,* i.é, muito grande, invencível. ▸ **13,1-14** No tempo de Saul a arca da aliança ficou no esquecimento. Davi a valorizou e a trouxe até a proximidade de Jerusalém. **||**2Sm 6. • ***5*** *rio Sior... entrada de Emat*: limites sul e norte da terra de Israel. • ***7*** *Aio*, ou: *seu irmão*. • ***11*** Hebr. *irromper* e *brecha* é semelhante. ▸ **14,1-7** **||**2Sm 5,11-16. • ***4-7*** >3,5-8. ▸ **14,8-17** ***Deus*** manifesta misteriosamente sua ***presença na luta de Davi contra os filisteus***. **||**2Sm 5,17-25. • ***11*** >nota 13,11. ▸ **15,1-29** Agora Davi pode ***transferir a arca*** para sua cidade residencial, Jerusalém, e faz isso ***com toda a solenidade***. • ***12*** *santificai*, ou: *purificai*. • ***15*** >Nm 7,9. • ***20*** *de voz soprano*, hebr. *al alamot*, >Sl 46,1. Trata-se da harpa fenícia. Outras trds.: *à maneira dos elamitas/segundo "as Virgens"* (NV). • ***21*** *de oitava*, ou: *de oito cordas*. • ***22*** *traslado*, cf. NV; BH: *(en)cargo*; daí outras trds.: *recitação/canto*. • ***25-29*** **||**2Sm 6,12-16. • ***26*** *ajudou*, ou: *protegeu*, contra manipulação errada. • ***27*** *manto de linho fino*: lembra as trajes do sacerdote cf. Ex 28,4. Além disso, "corrige" 2Sm 6,14(20-22)! • *traslado*: BH acr. (por repetição?): *(d)os cantores.* • *efod*: insígnia sacerdotal. • ***28*** o *berrante* = o >*shofar*. ▸ **16,1-6** O Cronista descreve especialmente a ***participação dos sacerdotes e levitas***. A arca está em Jerusalém, mas os sacrifícios continuam sendo oferecidos no altar de Gabaon. ***1-3*** ||2Sm 6,17-19. ▸ **16,7-36** ***Davi é relacionado ao canto dos Salmos na liturgia da Tenda***. • ***8-22*** >Sl 105,1-5 • ***10*** *buscar o* SENHOR = dirigir-se a ele. • ***12*** *prodígios*, ou: *sinais*. • ***23-33*** >Sl 96,1-3. • ***34*** >Sl 106,1. • ***35s*** >Sl 106,47s. • ***35*** *Vem nos salvar* = "hosana". • ***36*** *Louvai ao* SENHOR = "aleluia". ▸ **16,37-43** Importância dos cantores. • ***42*** *sonoros*, cf. NV; outra trd.: *para os músicos*. • ***43*** **||**2Sm 6,19s. ▸ **17,1-15** A lembrança mais importante acerca de Davi: ***Deus lhe prometeu uma descendência permanente***. **||**2Sm 7,1-17. ▸ **17,16-27** ***Davi*** se torna quase um profeta, ***vendo sua descendência longínqua, o novo "Ungido" (Messias).*** **||**2Sm 7,18-29. • ***17*** *Falaste... ascensão*: trd. incerta. Outros: *consideraste-me um homem de alta ordem*. • ***24*** >Ex 3,13-15. ▸ **18,1-12** As guerras devem ser mencionadas, porque consolidaram seu reino e a paz do povo, mas também para explicar que ***Davi era "homem de guerra"*** (>28,3), deixando a construção do templo para seu filho ***Salomão (= "homem da paz")***. **||**2Sm 9,1-14. • ***8*** >2Cr 4.

▸ **18,14-17** **||**2Sm 8,15-18; 20,23-26. ▸ **19,1-19** **||**2Sm 10,1-19.

▸ **20,1-3** **||**2Sm 12,30s; o Cronista omite aqui o episódio de Davi e a mulher de Urias. • ***2*** *Melcom*, ou: *do rei deles*. ▸ **20,4-8** Trecho colhido dos "suplementos" de 2Sm; **||**2Sm 21,18-22. ▸ **21,1-17** Outro trecho dos "suplementos". ***O anjo exterminador pára na eira de Ornã*** (Areúna). **||**2Sm 24,1-17 • ***1*** *Satã* é aqui o "anjo acusador" (cf. Jó 2,1), e depois dele aparecerá o "anjo exterminador" (v. 15). Em 2Sm 24,1-9 é Deus mesmo o "tentador". • ***15*** *Ornã*: 2Sm 24,16 escreve Areúna. • ***16*** *luto*: lit.: *saco* (linho grosso). ▸ **21,18–22,1** ***A eira de Ornã recebe um altar e será o lugar do futuro templo***. • ***18-26*** **||**2Sm 24,18-25. • ***25*** *seis quilos*, lit.: *seiscentos siclos.* • ***29*** >Ex 36,8-38; 2Cr 1,3-5. ▸ **22,2-19** Uma vez construído o altar, ***Davi prepara a construção do templo***, embora ele mesmo não possa executar essa obra. • ***7-13*** >2Sm 7,13s. • ***8*** >1Rs 5,17. • ***9*** *Salomão*, derivado de *shalom*, "paz". • ***10*** >17,12. • ***14*** Resp. 100.000 e 1.000.000 talentos. ▸ **23,1-32** ***Com a morte diante dos olhos, Davi organiza o serviço dos sacrifícios*** mediante as três classes de sacerdotes levíticos, entre os quais os descendentes de Aarão (descendente de Caat) terão a precedência. • ***12*** >5,28s; 6,3. • ***15*** >Ex 18,3s. • ***21*** >6,4. • ***26*** >Nm 3,5-9. ▸ **24,1-20** • ***1*** >5,29. • ***2*** >Lv 10,1s. • ***6*** Por dois sorteios de Eleazar, há um de Itamar (cf. v. 4). ▸ **24,20-31** Complemento das listas anteriores, acentuando que ***os levitas participam juntamente com os sacerdotes aaronitas***: detalhe importante para a organização do templo depois do exílio. >23,17-23. • ***26*** *Bani*, outra trd.: *seu filho*. • ***31*** *Aquimelec* substitui, em 1-2Cr, seu pai Abiatar, que traiu Davi na questão da sucessão (>1Rs 1,7). ▸ **25,1-31** Os ***filhos de Asaf, Hemã e Jedutun*** designados para o canto. • ***1*** *do exército:* tlv.: *do serviço.* • ***6c*** No original, os três nomes próprios não pertencem a nenhuma frase. ▸ **26,1-19** Os ***porteiros*** são responsáveis tanto pela ***ordem externa*** das cerimônias como pela ***segurança*** geral do templo.

▸ **26,20-32** Funções em Jerusalém e no interior. • ***21*** >23,8. • ***23*** >23,12s. • ***24*** >23,15-17. • ***31*** *pela investigação... hebronitas*: NV conta estas palavras com a frase anterior. ▸ **27,1-15** • ***4*** >11,12; 2Sm 23,9 • *Dudi*, cf. NV; BH acr.: *e o líder Macelot*. • ***5*** >11,22-25. • ***6*** *pertencia*, NV: *liderava*.

▸ **27,16-24** Não é preterida a organização civil: ***a autoridade das famílias patriarcais, presididas por seus chefes***. • ***23*** >21,1-6. • ***24*** >21,1-15; 2Sm 24,1-15. ▸ **27,25-43** • ***33*** >2Sm 16,23. ▸ **28,1-21** ***Reunidas as autoridades*** anteriormente descritas, ***Davi dá as últimas instruções*** acerca do templo a ser construído. • ***2*** >2Sm 7,2-17. • ***3*** >22,8. • ***11*** *sala do* >*expiatório*, i.é, o *Santíssimo*. • ***12*** *tudo quanto... concebido*: NV: *tudo quanto estava com ele pelo Espírito*. • ***19*** Detalhe legendário, inspirado na entrega escrita da Lei a Moisés e em sua visão da planta do santuário (Ex 24,12; 25,40; 31,18; 34,28). ▸ **29,1-9**. Doações ***incentivadas por Davi na hora da morte***. ***1*** >22,5. • ***3*** >22,14. • ***4*** *toneladas*: resp. 3.000 e 7.000 talentos. • ***7*** *toneladas*: resp. 5.000 talentos de ouro, 10.000 dracmas de ouro, 10.000 talentos de prata, 18.000 talentos de bronze, 100.000 talentos de ferro.

▸ **29,10-20** 1Cr apresenta ***Davi como poeta; seu último canto*** é um canto de louvor a Deus. • ***13*** *damos graças*, ou: *proclamamos/confessamos*. • ***15*** >Sl 39,13. • ***17*** >Sl 7,10. ▸ **29,21-25** ▸ **29,26-29** • ***28*** ||1Rs 2,12.

2 CRÔNICAS

(Introdução: cf. 1 Crônicas)

[Salomão pede a sabedoria]

1 [1]Salomão, filho de Davi, consolidou seu
reinado, pois Deus estava com ele e havia
aumentado muito seu poder. [2]Salomão dirigiu
a palavra a todo o Israel, aos chefes de mil e de
cem, aos juízes e aos líderes de todo o Israel,
os chefes das famílias. [3]Acompanhado de toda
a assembléia, Salomão subiu ao lugar alto de
Gabaon, onde estava a Tenda do Encontro com
Deus, feita no deserto por Moisés, o servo do
Senhor. [4] (A arca de Deus havia sido transporta-
da por Davi de Cariat-Iarim ao lugar que prepa-
rara, ou seja, à tenda que levantara para ela em
Jerusalém. [5]Mas o altar de bronze, fabricado
por Beseleel filho de Uri, filho de Ur, encon-
trava-se ainda na frente da morada do Senhor
que Salomão com a assembléia foi consultar.)
[6]Salomão subiu ali ao altar de bronze que es-
tava diante do Senhor, junto à Tenda do En-
contro, e ofereceu sobre ele mil holocaustos.
[7]Naquela noite Deus apareceu a Salomão e
lhe falou: "Faze teu pedido e eu te darei". [8]E
Salomão respondeu a Deus: "Tu trataste com
muita bondade meu pai Davi e me fizeste rei-
nar em seu lugar. [9]Agora, Senhor Deus, verifi-
que-se o que prometeste a meu pai Davi, pois
tu me fizeste reinar sobre um povo numeroso
como o pó da terra. [10]Concede-me sabedoria
e conhecimento para dirigir com êxito este po-
vo. Pois quem seria capaz de governar este
povo tão grande?" [11]E Deus disse a Salomão:
"Manifestaste o desejo do teu coração: não
pediste fortuna, riquezas ou glória, nem a mor-
te dos inimigos ou muitos anos de vida, mas
sabedoria e conhecimento para poderes gover-
nar meu povo sobre o qual te constituí rei.
[12]Por isso dou-te sabedoria e conhecimento e,
além disso, fortuna, riquezas e glória como
não as teve nem terá outro rei, nem antes nem
depois de ti". [13]Depois, Salomão se retirou da
Tenda do Encontro do lugar alto de Gabaon e
foi para Jerusalém, onde reinou sobre Israel.

[Riqueza de Salomão]

[14]Salomão reuniu carros e cavaleiros. Ele
tinha mil e quatrocentos carros e doze mil
cavaleiros, estacionados em parte nas cidades
de guarnição de cavalaria, em parte na guarda
do rei em Jerusalém. [15]O rei conseguiu que
em Jerusalém a prata e o ouro fossem tão
comuns como pedras e a madeira de cedro,
abundante como os sicômoros na planície
costal. [16]Os cavalos do rei eram importados
do Egito e de Coa. Os compradores do rei
os compravam em Coa pagando à vista. [17]Um
carro de combate importado do Egito custava
uns seis quilos de prata e um cavalo, um e
meio. Assim agenciavam a importação para
os reis dos heteus e os reis de Aram.

[Preparativos para o templo]

[18]1Então Salomão resolveu construir um
templo para o nome do Senhor e um palácio
real para si.
2 [1]2Salomão mandou reunir setenta mil car-
regadores e oitenta mil trabalhadores pa-
ra cortar pedras na montanha e mais três mil
e seiscentos contramestres.
[2]3Mandou a Hiram, rei de Tiro, esta menca-
gem: "Assim como atendeste meu pai Davi,
mandando-lhe madeira de cedro para a cons-
trução de uma casa para ele residir, [3]agora
***atende a mim** que devo construir uma casa
a ser consagrada ao nome do Senhor, meu
Deus. Nela se queimará suave incenso, ha-
verá sempre o pão sagrado da apresentação,
holocaustos todas as manhãs e todas as tar-
des, nos sábados, no princípio de cada mês
e nas festas em honra do Senhor, nosso Deus,
pois isso é prescrito a Israel para sempre. [4]5O
templo que vou construir deve ser grande,
pois nosso Deus é maior que todos os deuses.
[5]6Mas quem é capaz de lhe construir uma
casa? Nem os céus, nem os céus dos céus são
capazes de abarcá-lo! E quem sou eu para

2Cr

▶ 1,1-13 A crônica de Salomão inicia com o ***pedido de sabedoria*** – mas 2Cr não menciona a sabedoria do justo julgar (cf. 1Rs 3,16-28). ||1Rs 3,4-15. • **4** ˃1Cr 15. • **5** ˃Ex 38,1-7. • 2Cr supõe um tempo de coexistência do santuário-tenda de Gabaon, onde estava o altar de Beseleel, com o santuário de Davi, em Jerusalém. • **8** ˃1Cr 17. • **9** ˃Gn 13,16. ▶ 1,14-17 ||1Rs 10,26-29. • **14** ***cavaleiros***, ou.: ***cavalos.*** ▶ 1,18-2,17 ***A sabedoria de Salomão na organização da construção do templo. 2,1*** ||1Rs 5,29s. • **2-15** ˃1Rs 5,16-25. • **5** ˃1Rs 8,27.

lhe construir uma casa? Sou apenas capaz
de queimar incenso diante dele. 6 7 Agora,
envia-me alguém que seja hábil em trabalhos
de ouro, prata, bronze, ferro, púrpura verme-
lha, carmesim e púrpura roxa e capaz de fazer
gravuras, junto com os artistas que tenho em
Judá e em Jerusalém, preparados por meu pai
Davi. 7 8 Manda-me também troncos de cedro
e de cipreste, e sândalo do Líbano. Eu sei que
teus empregados têm muito jeito para cortar
árvores do Líbano. Meus empregados traba-
lharão com os teus. 8 9 Que preparem grande
quantidade de madeira, pois o templo que
vou construir deverá ser muito grande e ma-
ravilhoso. 9 10 Para alimentação de teus empre-
gados que vão derrubar as árvores, darei vin-
te mil cargas de trigo, vinte mil cargas de
cevada, vinte mil talhas de vinho e vinte mil
talhas de azeite".
10 11 E Hiram, rei de Tiro, mandou a Salomão,
por escrito, a seguinte mensagem: "Foi por
amor ao povo que o SENHOR te constituiu rei
sobre ele". 11 12 E acrescentou: "Bendito seja o
SENHOR, Deus de Israel, Criador do céu e da
terra, que deu a Davi um filho tão sábio, pers-
picaz e inteligente, que se dispõe a construir
um templo para o SENHOR e um palácio para si.
12 13 Pois bem, eu te envio um homem hábil e
entendido: o mestre Hiram, 13 14 filho de mulher
danita e de pai tírio. Ele sabe trabalhar com
ouro, prata, bronze, ferro, pedra e madeira, bem
como púrpura vermelha e roxa, linho e carme-
sim. Entende de gravações de qualquer espé-
cie e executa qualquer desenho encomendado,
em colaboração com os teus profissionais e os
de teu pai Davi, meu senhor. 14 15 Podes enviar a
teus servos, senhor, o trigo, a cevada, o azeite
e o vinho que prometeste. 15 Cortaremos as ár-
vores do Líbano na medida em que precisares
e vamos enviá-las em balsas pelo mar a Jope.
Dali tu as transportarás para Jerusalém".
16 Salomão mandou contar todos os estran-
geiros residentes na terra de Israel, depois
do recenseamento realizado por seu pai Davi.
O número deles foi cento e cinqüenta e três
mil e seiscentos, 17 setenta mil dos quais em-
pregou como carregadores, oitenta mil como
cortadores de pedras na montanha e três mil
e seiscentos como contramestres, para faze-
rem os operários trabalhar.

[Construção do templo]

3 1 Salomão iniciou a construção da Casa
do SENHOR em Jerusalém, no monte Mo-
riá, onde ele aparecera a seu pai Davi, no lu-
gar que este tinha preparado, na eira do je-
buseu Ornã. 2 Iniciou a construção no segun-
do mês, no quarto ano de seu reinado.
3 As dimensões da Casa do SENHOR, determi-
nadas por Salomão, calculadas com as medi-
das antigas, eram as seguintes comprimento:
trinta metros; largura: dez metros; 4 o vestíbu-
lo diante do santuário: dez metros de compri-
mento, de acordo com a largura do templo;
altura: dez metros; por dentro estava revestido
de ouro. 5 Revestiu a sala principal com madei-
ra de cipreste e recobriu-a de ouro fino, de-
pois aplicou ornamentos de palmas e corren-
tes. 6 Adornou o templo com pedras preciosas.
7 Com o ouro, que era de Parvaim, 7 revestiu
os caibros, as soleiras, as paredes e as portas
do templo. Também mandou gravar figuras de
querubins nas paredes.
8 Construiu a sala chamada Santo dos San-
tos, cuja largura correspondia aos dez metros
de largura do templo, tendo também dez me-
tros de comprimento. Revestiu-o com seis-
centos talentos, \ ***umas vinte toneladas***, de ou-
ro fino. 9 Os pregos de ouro pesavam meio
quilo. Também os compartimentos superio-
res foram revestidos de ouro.
10 No Santo dos Santos mandou erigir dois
querubins esculpidos, revestidos de ouro. 11 A
extensão total das asas dos querubins era de dez
metros. Uma asa do primeiro querubim, de dois
metros e meio, tocava a parede da sala, e a
outra asa, de dois metros e meio, tocava a asa
do outro querubim. 12 Do mesmo modo, uma

2Cr

• ***10s*** Há quem inverta os vv. 10 e 11. • ***12s*** >1Rs 7,13s. • ***12 O mestre Hiram***: outros: ***Hiram-Abi***. ▶ 3,1–5,1 ***Salomão executa o legado de seu pai Davi***. • ***1 onde ele aparecera a seu pai Davi***; ou: ***que Deus mostrara a seu pai Davi***. • ***2-7*** ||1Rs 6,1-8. • ***2 segundo***: BH repete o vocábulo. • ***3 medidas antigas*** = o côvado antigo, quase 0,5m. (Nesta tradução, 1m = 2 côvados.) • 4 Por confusão entre ***côvado*** (*ʾmh*) e ***cem*** (*ʾmʾh*), o original (BH, seguido por LXX e NV) escreve ***cento e vinte côvados*** (60m), o que (quase) corresponderia ao templo de Herodes, mas não ao de Salomão. • ***8*** ||1Rs 6,19s. • ***Santo dos Santos***, ou: ***Santíssimo***. • BH troca os termos ***largura*** e ***comprimento***. • ***9*** Lit.: ***cinqüenta siclos***. • ***10-13*** ||1Rs 6,23-28.

asa do segundo querubim, de dois metros e
meio, tocava a parede da sala, e a outra asa, de
dois metros e meio, tocava a asa do outro que-
rubim. 13As asas estendidas daqueles querubins
mediam, pois, dez metros. Eles estavam
de pé com os rostos voltados para o templo.
14Mandou fazer a cortina de púrpura roxa
e vermelha, de carmesim e de linho fino e
adorná-la com figuras de querubins.
15Mandou colocar na frente do templo duas
colunas com dezoito metros de altura e en-
cimadas por capitéis de dois metros e meio.
16Mandou fazer correntes em guirlanda, que
fixou nos capitéis das colunas, e cem romãs,
que foram colocadas nas correntes. 17Man-
dou erguer as colunas na frente do santuário,
uma à direita outra à esquerda; à da direita
deu o nome de Jaquin, \ ***"ele levanta"*** e à da
esquerda, Booz, \ ***"a força"***.

4 1Mandou fazer um altar de bronze, com
dez metros de comprimento, dez metros
de largura e dez metros de altura.
2Mandou fazer, de metal fundido, o chama-
do "Mar", redondo, com cinco metros de diâ-
metro e dois e meio de altura; a circunferên-
cia media quinze metros. 3Debaixo da borda
havia por toda a circunferência um friso com
figuras de bois, vinte por cada metro. Em duas
filas rodeavam o "Mar", fundidas com este
numa só peça. 4Era sustentado por doze novi-
lhos, três deles voltados para norte, três para
oeste, três para sul e três para leste. O "Mar"
repousava sobre eles e as partes traseiras esta-
vam voltadas para o lado de dentro. 5A espes-
sura era de um palmo e a borda era feita como
a de um cálice, em forma de lírio. A capaci-
dade era de cem mil litros.
6Mandou fazer dez bacias, colocando cinco
à direita e cinco à esquerda, para que nelas se
lavasse tudo o que fazia parte dos holocaustos.
Os sacerdotes, porém, lavavam-se no "Mar".
7Mandou fazer os candelabros de ouro se-
gundo o modelo prescrito, dez ao todo, e os
colocou no santuário, cinco à direita e cinco
à esquerda. 8Mandou fazer dez mesas e as fez
colocar no santuário, cinco à direita e cinco
à esquerda. Mandou fazer também cem tige-
las de ouro.
9Mandou fazer o átrio dos sacerdotes e o
átrio maior com as respectivas portas, que
mandou guarnecer de bronze. 10Quanto ao
"Mar", ele o mandou colocar defronte do tem-
plo, do lado sudeste.
11Hiram fez finalmente as panelas e as pás
e as vasilhas para a aspersão. Hiram terminou
os trabalhos que lhe cabia executar na casa de
Deus. 12Foram: as duas colunas, os dois globos
dos capitéis sobre as colunas, as duas guarni-
ções em forma de rede para cobrir os globos
dos capitéis sobre as colunas 13e as quatrocen-
tas romãs para essas guarnições (duas filas de
romãs para cada rede cobrindo os dois glo-
bos dos capitéis que encimavam as colunas),
14os dez suportes com as dez bacias em cima;
15o "Mar" único e os doze novilhos que o
sustentavam, 16as caldeiras, as pás, as vasilhas
de aspersão, enfim, todos os utensílios foram
feitos pelo mestre Hiram, de bronze polido,
por encomenda do rei Salomão, para a Casa
do Senhor. 17O rei mandou executar a fundi-
ção no vale do Jordão, na terra argilosa entre
Sucot e Saredata. 18O rei fez todos esses obje-
tos em quantidade enorme, e o peso do bron-
ze nem se calculava.
19Assim, Salomão mandou fazer todos os
utensílios da Casa do Senhor, o altar dourado
e as mesas para os pães da apresentação,
20mais os candelabros com suas lâmpadas de
ouro fino, a serem acesas segundo o rito diante
do Santíssimo, 21os florões, as lâmpadas, as
tesouras de ouro para cortar os pavios, tudo
de ouro perfeito, 22as facas, as taças para a as-
persão, os incensórios, tudo de ouro fino; e
as entradas do templo, cobertas de ouro, tan-
to as portas internas, conduzindo ao Santo dos
Santos, como as externas, que davam acesso
ao santuário.

5 1Quando todos os trabalhos que Salo-
mão mandara fazer para a Casa do Senhor
estavam terminados, Salomão levou para
dentro as ofertas votivas de seu pai Davi e
depositou a prata, o ouro e todos os objetos
no tesouro da casa de Deus.

[Traslado da arca para o templo acabado]

2Então Salomão convocou para Jerusalém
os anciãos de Israel, todos os chefes das tribos,

2Cr

• ***13 para o templo*** (= o Santo): NV: ***para a casa exterior***. • ***15-17*** ||1Rs 7,15-21. • ***16*** em guirlanda, cf. NV; BH: ***no Santíssimo***. • ***C. 4,2-5*** ||1Rs 7,23-26. • ***5 100 mil litros***, lit.: ***três mil medidas***. • ***6*** ~1Rs 7,38. • ***7*** ||1Rs 7,49. • ***10*** ||1Rs 7,39. • ***11-15*** ||1Rs 7,40-50. • ***16 Hiram***, cf. nota 2,12. • ***C. 5,1*** ||1Rs 7,51. ▸5,2-10 ***O templo se torna "morada***

os chefes dos clãs de Israel, para o ato de traslado da arca da aliança do Senhor, que estava
na Cidade de Davi, chamada Sião. 3Todos os
homens de Israel reuniram-se junto ao rei para
a festa, que ia ser celebrada no sétimo mês.
4Quando todos os anciãos de Israel haviam
chegado, os levitas carregaram a arca 5e a
levaram para cima. Também a Tenda do Encontro com os objetos sagrados que nela se
encontravam foi levada para cima pelos sacerdotes levíticos. 6O rei Salomão com toda a assembléia de Israel que lá se tinha reunido estava diante da arca, oferecendo holocaustos
de ovelhas e bois em número incontável e
quantidade incalculável.
7Os sacerdotes levaram a arca da aliança do
Senhor para o lugar destinado, o sacrário do
templo, o Santo dos Santos, debaixo das asas
dos querubins. 8Os querubins estendiam as
asas sobre o lugar onde estava a arca e do alto
cobriam a arca e os varais. 9O comprimento
dos varais permitia que as pontas pudessem
ser vistas desde o santuário à frente do sacrário, mas não podiam ser vistas de fora. Lá
estão até hoje. 10Dentro da arca nada havia
senão as duas tábuas que Moisés, no Horeb,
nela depositara, quando o Senhor concluíra
aliança com os israelitas, no êxodo do Egito.

[Deus se manifesta no templo]

11Os sacerdotes saíram do santuário. Todos
os sacerdotes presentes, sem distinção, haviam-se purificado, 12e todos os cantores levíticos, Asaf, Hemã, Jedutun, com os filhos e
irmãos, lá estavam, vestidos de linho, levando
címbalos, harpas e cítaras, do lado oriental
do altar, junto com cento e vinte sacerdotes
que tocavam trombetas. 13Quando todos unidos se puseram a tocar as trombetas e a cantar,
ouvia-se como um único som, louvando e dando graças ao Senhor. Ao som das trombetas,
dos címbalos e dos instrumentos musicais
cantou-se em honra do Senhor: "Sim, ele é
bom, eterno é seu amor". Nesse momento o
templo se encheu com a nuvem da glória do
Senhor, 14e os sacerdotes nem podiam continuar o ato litúrgico por causa da nuvem, pois
a glória do Senhor enchia a casa de Deus.

6 1Então disse Salomão: "O Senhor quis
habitar em nuvem escura, 2mas eu construí para ti uma casa senhorial, um lugar onde
possas morar para sempre".

[Palavras de Salomão]

3O rei voltou-se e abençoou toda a assembléia de Israel, que se mantinha de pé. 4E disse:
"Bendito seja o Senhor, Deus de Israel, cuja
mão cumpriu o que sua boca falou a meu pai
Davi, quando declarou: 5 'Desde o dia em que
fiz sair meu povo do Egito, não escolhi dentre
as tribos de Israel cidade alguma para construir
aí uma casa para meu nome, como também
não escolhi homem algum como príncipe de
Israel, meu povo. 6Mas escolhi Jerusalém para
que aí esteja meu nome e escolhi Davi como
príncipe de Israel, meu povo'. 7Quando meu
pai Davi teve a intenção de construir um templo
em honra do nome do Senhor, Deus de Israel,
8o Senhor disse a meu pai Davi: 'Se pensaste
em construir uma casa para meu nome, essa intenção foi muito boa. 9Entretanto não serás tu a
construir essa casa, mas o filho que sairá de ti,
este sim construirá uma casa para meu nome'.
10O Senhor cumpriu sua promessa. Sucedi a
meu pai Davi e tomei posse do trono de Israel,
como o Senhor havia prometido, e construí a
casa para o nome do Senhor, Deus de Israel.
11Nele coloquei a arca que contém a aliança que
o Senhor concluiu com os filhos de Israel".

[Oração de Salomão]

12Salomão estava voltado para o altar do
Senhor à frente de toda a assembléia de Israel e estendeu as mãos para o céu. 13Salomão estava de pé na tribuna de bronze por
ele instalada, de dois metros e meio por dois
e meio, com um metro e meio de altura, no
meio do átrio. Então se pôs de joelhos à frente de toda a assembléia de Israel e estendeu
as mãos para o céu. 14Orou assim:
"Senhor, Deus de Israel, não há outro Deus
no céu ou na terra como tu! Guardas a aliança

2Cr

de Deus". ||1Rs 8,1-9. • ***9 desde o santuário***, cf. 1Rs 8,8; EH: ***desde a arca***; NV omite. ▸ **5,11–6,2** O Cronista descreve ***a "instalação" de Deus no templo*** com especial ***gosto litúrgico***. ||1Rs 8,10-13. • ***5,13**** *Sl 106,1; 107,1; 118,1; 136. ▸ **6,3-11** ***Deus construiu para Davi uma casa-dinastia, Salomão constrói uma casa-templo para Deus.*** ||1Rs 8,14-21. • ***11*** Neste final, o Cronista não volta a mencionar a libertação do Egito, cf. 1Rs 8,21. ▸ **6,12–42** Nas palavras de Salomão, o ***como e para que rezar***. ||1Rs 8,22-50

e a benevolência para com teus servos, que
andam em tua presença de coração indiviso.
15Cumpriste em favor de teu servo Davi, meu
pai, o que lhe tinhas prometido. O que prome-
teste com a boca, hoje tua mão o cumpriu.
16Agora, Senhor, Deus de Israel, confirma em
favor de teu servo Davi, meu pai, a tua palavra:
'Nunca ficarás privado de um descendente para
sentar diante de mim no trono de Israel, con-
quanto teus filhos cuidem de caminhar de acor-
do com a Lei, assim como tu andaste diante de
mim'. 17Agora, Senhor, Deus de Israel, con-
firma tua promessa feita a teu servo Davi.

18Será mesmo que Deus possa morar com os
homens sobre a terra? Se os céus – e os céus
dos céus – não te podem abranger, muito me-
nos esta casa que construí. 19Senhor, meu Deus,
escuta a oração de teu servo e sua súplica. Ouve
o clamor e a oração que teu servo te dirige.
20Teus olhos estejam abertos, dia e noite, sobre
esta casa, sobre este lugar no qual puseste teu
nome, para escutares a oração que teu servo te
dirige voltado para este lugar. 21Escuta as sú-
plicas que teu servo e Israel, teu povo, te diri-
gem voltados para este lugar. Escuta do lugar
de tua morada, lá do céu, escuta e perdoa.

22Se alguém pecar contra o próximo e se lhe
exigirem um juramento e ele vier jurar diante
de teu altar nesta casa, 23então escuta lá do céu
e julga entre os teus servos; declararás culpa-
do a quem tiver pecado, fazendo recair sobre
ele o seu proceder, e declararás inocente o jus-
to, retribuindo-lhe segundo sua justiça.

24Se o povo for derrotado pelo inimigo por
ter pecado contra ti e se converter e invocar teu
nome, orando e clamando diante de ti nesta
casa, 25escuta do céu e perdoa o pecado de teu
povo, Israel, e faze-o voltar à terra que deste
a ele e a seus pais.

26Quando o céu ficar fechado e a chuva fal-
tar, por terem pecado contra ti, se então orarem
voltados para este lugar, invocarem teu nome
e, depois de humilhados por ti, se converterem
do pecado, 27escuta do céu e perdoa o pecado
de teu servo e de Israel, teu povo, mostra-lhes
o bom caminho que devem seguir e dá chuva
à terra que deste em herança a teu povo.

28Se vier fome sobre a terra, ou peste, ou seca,
gafanhotos ou lagartas, se os inimigos aperta-
rem teu povo em algumas de suas cidades ou
se ocorrer qualquer outra praga ou doença, 29es-
cuta então qualquer oração ou súplica, feita por
um indivíduo ou por Israel, teu povo, ou por
qualquer um que aflito por dor e sofrimento
estenda as mãos para esta casa, 30escuta do céu,
do lugar de tua morada, perdoa e retribui a cada
um segundo seu proceder, visto que tu conhe-
ces cada coração. Sim, só tu conheces os cora-
ções dos filhos de Adão, 31e por isso devem
temer-te e seguir teus caminhos, por toda a vida,
neste chão que deste a nossos pais.

32Também o estrangeiro, sem pertencer a
teu povo Israel, virá de terra distante, por causa
de teu nome glorioso, tua mão poderosa e teu
braço forte. Quando ele vier a esta casa para
orar, 33escuta-o do céu, do lugar de tua mora-
da; faze tudo o que o estrangeiro pedir. As-
sim todos os povos da terra conhecerão teu
nome e aprenderão a temer-te, como Israel,
teu povo, te teme. Assim saberão que teu nome
foi invocado sobre esta casa que eu construí.

34Quando o povo sair para a guerra contra
os inimigos, seguindo o caminho que lhe in-
dicares, e quando rezarem voltados para esta
cidade que tu escolheste e para a casa que eu
construí para teu nome, 35escuta lá do céu sua
oração e sua súplica, e faze justiça.

36Se tiverem pecado contra ti – pois não há
quem não peque – e se, irritado para com eles,
os entregares ao inimigo que os deportar a um
país distante ou próximo, 37e se eles então, na
terra a que foram levados, entrarem em si e con-
vertendo-se suplicarem, na terra do cativeiro:
'Pecamos, cometemos iniqüidade e maldade',
38se então voltarem a ti de todo o coração e de
toda a alma e, na terra a que foram levados,
orarem voltados para a terra que deste a seus
pais, para a cidade que escolheste e para a casa
que construí para teu nome, 39tu, lá do céu, do
lugar de tua morada, escuta suas orações e suas
súplicas e faze-lhes justiça; perdoa a teu povo
que tiver pecado contra ti. 40Portanto, meu
Deus, que teus olhos estejam abertos e teus
ouvidos atentos à oração feita neste lugar.

41E agora, Senhor Deus, surge, vem a teu
repouso, tu e a arca do teu poder. Teus sacer-
dotes, Senhor Deus, se revistam de salvação
e teus fiéis se alegrem com tanta bondade.

2Cr

• **30a Adão** (Hadâm) = jogo de palavras com **chão** (Hadamâ) na frase seguinte. • **41** *Sl 132,8-10.

42 Senhor Deus, não afastes de ti o teu ungido,
lembra-te dos favores concedidos a Davi,
teu servo".

[Inauguração do templo]

7 1 Quando Salomão terminou a oração,
desceu do céu o fogo que devorou o holocausto e os sacrifícios, e a glória do Senhor
encheu o templo. 2 Os sacerdotes não puderam entrar na Casa do Senhor, pois a glória
do Senhor a enchia. 3 Todos os israelitas, à vista do fogo descendo e da glória do Senhor
sobre o templo, ajoelharam-se, com o rosto em terra, sobre o pavimento, adorando e louvando o Senhor: "Sim, ele é bom, eterno é
seu amor".

4 E Salomão com todo o povo ofereceu sacrifícios diante do Senhor. 5 O rei Salomão
imolou doze mil bois e cento e vinte mil ovelhas. Assim o rei e todo o povo inauguraram
a casa de Deus. 6 Os sacerdotes estavam em seus lugares e os levitas lá estavam com os
instrumentos musicais, que o rei Davi mandara fazer para acompanhar o canto "Sim,
eterno é seu amor". Enquanto Davi por intermédio deles conduzia o louvor, os sacerdotes
defronte deles tocavam as trombetas e todo o Israel se mantinha de pé.

7 Salomão consagrou a parte central do átrio na frente do templo, oferecendo lá os holocaustos e a gordura dos sacrifícios de comunhão, pois o altar de bronze, feito por Salomão, não podia conter os holocaustos, as
oferendas de alimentos e as gorduras.

8 Assim Salomão celebrou naquela ocasião a festa durante sete dias. Todo o Israel estava
com ele: uma multidão imensa, vinda de ***toda a parte*** desde a entrada de Emat até o rio
do Egito. 9 No oitavo dia realizou-se uma assembléia solene, depois da inauguração do
altar com os sete dias de festa. 10 No vigésimo terceiro dia do sétimo mês, Salomão mandou
o povo para casa; estavam todos alegres e contentes por causa de todos os benefícios
que o Senhor concedera a Davi, a Salomão e a Israel, seu povo.

[Deus se manifesta a Salomão]

11 Salomão tinha terminado a Casa do Senhor e o palácio real, e tudo o que Salomão
se tinha proposto realizar no templo e em seu palácio lhe saiu muito bem. 12 Então, durante
a noite, o Senhor apareceu a Salomão e lhe disse: "Ouvi tua oração e escolhi este lugar
como casa para receber os sacrifícios. 13 Quando eu trancar o céu e faltar chuva, quando
mandar os gafanhotos para devorarem os campos, quando enviar a peste contra o povo, 14 se
então o povo sobre o qual for invocado meu nome se humilhar, orar, me procurar e se converter de sua má conduta, eu escutarei do céu,
lhe perdoarei o pecado e restituirei a saúde à terra. 15 Meus olhos estarão abertos e os ouvidos atentos à oração feita neste lugar. 16 Pois
agora escolhi e santifiquei esta casa dedicada a meu nome para sempre. Meus olhos e meu
coração estarão nela todo o tempo. 17 E tu, se andares na minha presença assim como andou
teu pai Davi, se agires de acordo com minhas ordens e observares minhas leis e decretos,
18 firmarei teu trono real como prometi a teu pai Davi, dizendo: 'Nunca ficarás privado de
um descendente para ser príncipe sobre Israel'. 19 Mas se me virardes as costas e deixardes de lado as leis e decretos que vos dei, se seguirdes
deuses alheios servindo-lhes e adorando-os, 20 então vos exterminarei deste chão que vos
dei. E esta casa, que consagrei a meu nome, a lançarei para longe de minha vista, de modo
que será objeto de comentário e zombaria entre todos os povos. 21 Cada um que passar diante desta casa, que foi tão elevada, ficará pasmado e dirá: 'Por que o Senhor fez tal coisa
com esta terra e esta casa?' 22 E lhe responderão: 'Foi porque abandonaram o Senhor, o
Deus de seus pais, que os fizera sair do Egito, e porque se agarraram a outros deuses, os adoraram e lhes prestaram culto. Foi por isto que
ele fez cair toda essa desgraça sobre eles'".

[Construções de Salomão]

8 1 Passaram-se vinte anos depois de Salomão ter construído a Casa do Senhor
e seu próprio palácio. 2 Salomão também for-

▶ **7,1-10** Como ***o altar na frente do santuário ficou pequeno***, o átrio é consagrado como lugar para os sacrifícios. • ***3*** ^5,13. • ***4s*** ||1Rs 8,62s. • ***6*** ^5,13. • ***7s*** ||1Rs 8,64-66. • ***10 para casa***, lit.: ***para suas ^tendas***. ▶ **7,11-22** Deus promete a Salomão a ***consolidação da casa de Davi para sempre***. ||1Rs 9,1-9. • ***13s*** ^6,26-28. ▶ **8,1-11** ||1Rs 9,10-24.

tificou as cidades que Hiram lhe tinha dado,
estabelecendo nelas os israelitas.
3 Depois Salomão foi até Emat de Soba e a
conquistou. 4 Fortificou Palmira, no deserto,
e todas as cidades-armazéns que havia cons-
truído em Emat. 5 Fortificou Bet-Horon de Ci-
ma e Bet-Horon de Baixo, cidadelas com mu-
ralhas, portões e ferrolhos, 6 como também
Baalat e todas as cidades-armazéns pertencen-
tes a Salomão, mais todas as cidades de guar-
nição de carros e cavalaria, enfim, todos os
lugares que ele desejou fortificar, tanto em
Jerusalém como no Líbano ou em qualquer
outra região de seu domínio.
7 Havia ainda remanescentes dos heteus,
amorreus, fereseus, heveus e jebuseus, não
fazendo parte de Israel. 8 Eram descendentes
daqueles que sobraram no país, uma vez que
não foram votados ao interdito pelos israeli-
tas. Eles foram obrigados por Salomão a tra-
balhos impostos, como continuam até hoje.
9 Mas Salomão não obrigou nenhum dos is-
raelitas a serviço escravo, pois eram solda-
dos, funcionários, chefes, ajudantes e coman-
dantes dos carros de combate e da cavalaria.
10 Eles também serviam ao rei Salomão como
prefeitos, que em número de duzentos e cin-
qüenta controlavam o povo.
11 Quanto à filha do Faraó, Salomão a trans-
feriu da Cidade de Davi para o palácio que
tinha construído para ela. Ponderava: "Não
deixarei uma mulher minha morar na casa
de Davi, rei de Israel, pois sagrados são os
lugares aonde chegou a arca do Senhor".

[O altar dos sacrifícios]

12 Então, sobre o altar do Senhor que ergue-
ra diante do pórtico do templo, Salomão ofe-
recia sacrifícios ao Senhor, 13 nos diversos dias
conforme ordenara Moisés, nos sábados, nas
luas-novas e nas festas, três vezes por ano: na
festa dos Pães sem fermento, na festa de Pen-
tecostes e na festa das Tendas. 14 De acordo
com as prescrições de seu pai Davi, ele esta-
beleceu as diversas classes de sacerdotes para
as funções diárias, os levitas para os seus
serviços – cantar e assistir os sacerdotes no
rito diário –, e os porteiros segundo seus tur-
nos junto a cada porta; pois foi assim que
instituiu Davi, o homem de Deus. 15 Em nada
afastavam-se das ordens do rei acerca dos
sacerdotes e dos levitas, como também no que
se refere à guarda dos tesouros.
16 Assim realizou-se toda a obra de Salomão,
desde o dia do lançamento da pedra funda-
mental até o remate da Casa do Senhor.

[A frota]

17 Naquele tempo Salomão foi a Asiongaber
e a Elat, na costa marítima, na terra de Edom.
18 Por intermédio de seus servos, Hiram man-
dou-lhe navios, como também marinheiros
competentes, que foram com os servos de Sa-
lomão a Ofir. Daí trouxeram quatrocentos e
cinqüenta talentos de ouro (***umas quinze toneladas***), que levaram ao rei Salomão.

[Visita da rainha de Sabá]

9 1 A rainha de Sabá teve notícia da fama
de Salomão e foi a Jerusalém, querendo
testá-lo com enigmas. Chegou acompanhada
de enorme séquito e com muitos camelos, car-
regados de preciosidades, ouro em quantida-
de e pedras preciosas. Ela visitou Salomão e
conversou com ele sobre tudo quanto trazia
em sua mente. 2 Salomão respondeu a todas
as questões por ela propostas e não houve pro-
blema a que lhe ficasse devendo resposta.
3 A rainha de Sabá ficou pasmada ao ver a
sabedoria de Salomão, o palácio por ele cons-
truído, 4 as iguarias de sua mesa, o alojamento
dos servos, a atividade dos ministros e suas
vestimentas, os copeiros com as vestimentas
e a escadaria pela qual subia à Casa do Se-
nhor. 5 E disse: "Tudo quanto ouvi dizer em
minha terra a respeito de tuas atividades e
de tua sabedoria é verdade. 6 Eu não acredita-
va o que me contavam, até que eu vim e vi
com meus olhos. Olha, não me contaram
nem a metade da tua imensa sabedoria. Supe-
ras tudo o que ouvi dizer. 7 Feliz é teu pessoal,

2Cr

• ***8 até hoje*** = no tempo do documento antigo utilizado aqui pelo autor. • ***9a*** contradição com 1Rs 11,28. • ***11*** Este texto (da redação sacerdotal) neutraliza o "pecado de Salomão", 1Rs 11,1-13. ▸ **8,12-16** Salomão organiza o ofício dos sacrifícios ***conforme as prescrições de Davi***. • ***12s*** ||1Rs 9,25. ▸ **8,17-18** ||1Rs 9,26-28. • ***17 marítima***, NV: ***do mar Vermelho***. ▸ **9,1-12** ||1Rs 10,1-13. • ***1 tudo quanto... mente***: lit.: ***tudo quanto tinha no coração***. • ***7 teu pessoal***: em 1Rs 10,8 está ***mulheres***, aqui ***homens***; ˃nota 8,11.

felizes teus servos, que podem estar continuamente em tua presença e ouvir tuas sábias
palavras. 8Louvado seja o SENHOR, teu Deus,
que se agradou de ti a ponto de fazer-te sentar
em seu trono e constituir-te rei para o SENHOR, teu Deus. É porque Deus ama Israel e
o quer manter estável para sempre, que te
constituiu rei sobre eles, para exercer o direito e a justiça".
9Ela deu ao rei cento e vinte talentos (*quatro toneladas*) de ouro, mais uma imensidão
de especiarias e pedras preciosas. Nunca
houve perfumes tais como a que a rainha de
Sabá deu ao rei Salomão.
10Também os servos de Hiram e de Salomão
que foram buscar ouro em Ofir trouxeram madeira de sândalo e pedras preciosas. 11Dessa
madeira de sândalo o rei mandou fazer pisos
para o templo e para o palácio, como também
cítaras e harpas para os músicos. Iguais a essas
nunca se tinham visto na terra de Judá.
12O rei Salomão deu à rainha de Sabá tudo o
que ela desejou e pediu, sem comparar com
o que ela tinha oferecido ao rei. Depois ela se
despediu e voltou com o séquito para sua terra.

[Grandeza e riqueza de Salomão]

13Salomão recebia anualmente seiscentos
e sessenta e seis talentos (*mais de vinte toneladas*) de ouro, 14sem contar os tributos das
cidades e as taxas dos negociantes. Também
todos os reis da Arábia e os governadores do
país levavam a Salomão ouro e prata.
15Salomão mandou fazer duzentos escudos
grandes de ouro batido, empregando em cada
escudo uns sete quilos de ouro batido. 16Mandou fazer também trezentos escudos circulares de ouro batido, empregando em cada um
mais de três quilos de ouro. O rei mandou
pendurar os escudos no palácio chamado
"Floresta do Líbano".
17O rei mandou fazer um grande trono de
marfim, revestido de ouro puro. 18O trono tinha seis degraus e havia um cordeiro de ouro
no encosto. De cada lado do assento havia
um braço e dois leões estavam de pé ao lado
dos braços. 19Outros doze leões estavam postos de ambos os lados, nos seis degraus. Coisa
igual jamais foi feita para qualquer reino.
20Todas as taças do rei Salomão eram de
ouro, e de ouro puro eram todos os utensílios
do palácio da Floresta do Líbano. No tempo
de Salomão, a prata e o bronze não tinham
cotação, 21pois o rei tinha navios que iam para
Társis com gente de Hiram, e cada três anos
os navios vinham de Társis, trazendo ouro,
prata, marfim, macacos e pavões.
22O rei Salomão superou todos os reis da
terra em riqueza e sabedoria. 23Todos os reis
da terra iam visitar Salomão para apreciar a
sabedoria que Deus pusera em seu coração.
24Cada um levava anualmente seu presente:
objetos de prata e de ouro, roupas, armas e
especiarias, cavalos e mulas. 25Salomão tinha
quatro mil cocheiras para cavalos e carros e
doze mil cavaleiros, sediados nas cidades para
a cavalaria e junto do rei em Jerusalém. 26Dominava sobre todos os reis, desde o Eufrates
até o território dos filisteus e as fronteiras do
Egito. 27O rei fez com que em Jerusalém a
prata fosse comum como pedra e houvesse
tanto cedro como sicômoros na planície costal.
28Para Salomão foram importados cavalos do
Egito e de todos os outros países.

[A morte de Salomão]

29As demais atividades de Salomão, das
primeiras às últimas, estão registradas no livro
do profeta Natã, na profecia de Aías de Silo e
nas visões do vidente Ado a respeito de Jeroboão filho de Nabat. 30Salomão reinou quarenta anos em Jerusalém, sobre todo o Israel.
31Depois adormeceu junto de seus pais, sendo
sepultado na Cidade de Davi, seu pai. Seu filho Roboão tornou-se rei em seu lugar.

DE ROBOÃO A ACAZ

[Roboão e a divisão do reino]

10 1Roboão foi a Siquém, aonde todos os
israelitas se tinham dirigido para pro-

• ***11 pisos,*** *ou:* ***degraus/balaustradas***. • ***12*** Age gratuitamente, não de maneira comercial. ▸ 9,13-28 ||1Rs 10,14-28. • ***15*** ***7 quilos*** = 600 siclos. • ***16*** ***mais de 3 quilos*** = 300 siclos. • ***25*** ~1Rs 5,6. • ***26*** ~1Rs 5,1. ▸ 9,29-31 Depois de relatar a grandeza (preterindo o pecado, >1Rs 11,1-13), o Cronista narra a morte de Salomão. ***29-31*** ||1Rs 11,41-43. ▸ 10,1-19 ***Roboão não age com sabedoria***. Resultado: a divisão do reino. ***1-19*** ||1Rs 12,1-19.

clamá-lo rei. 2Jeroboão filho de Nabat, refugiado no Egito por ser perseguido pelo rei Salomão, ficou sabendo disso e voltou do Egito.
3Mandaram convidá-lo, e assim Jeroboão e
todo o Israel compareceram e disseram a Roboão: 4"Teu pai foi duro para conosco. Tu agora, alivia a dura servidão de teu pai e o jugo pesado que nos impôs. Então te ficaremos submissos". 5Ele lhes respondeu: "Daqui a três dias voltai para falar comigo".

Depois que o povo foi embora, 6o rei Roboão pediu o conselho dos anciãos que estiveram a serviço de seu pai Salomão quando este ainda estava vivo. Ele lhes perguntou: "O que me aconselhais? Que devo responder a esse povo?" 7Eles responderam: "Se fores amável para esse povo, se procurares agradar e usares de palavras amigas para com eles, então te ficarão submissos". 8Mas Roboão rejeitou o conselho dos anciãos e foi pedir o conselho dos jovens que tinham sido criados com ele e estavam a seu serviço. 9Ele lhes perguntou: "O que me aconselhais? Como devo responder a esse povo que me pediu que lhes aliviasse o jugo que meu pai lhes impôs?" 10Ora, os jovens que se criaram com ele responderam: "A esse povo que te disse: 'Teu pai nos impôs um jugo pesado, tu nos alivia', fala assim: 'Meu dedo menor é mais grosso que o lombo de meu pai. 11Pois bem, se meu pai vos impôs um jugo pesado, eu vou torná-lo mais pesado ainda. Se meu pai vos castigou com chicotes, eu o farei com escorpiões".

12Três dias depois, Jeroboão com todo povo foi ter com Roboão, de acordo com a palavra do rei: "Voltai daqui a três dias". 13O rei lhes deu uma resposta dura. Deixando de lado o conselho dos anciãos, 14falou-lhes de acordo com o conselho dos jovens, dizendo:

"Se meu pai vos impôs um jugo pesado,
eu o tornarei ainda mais pesado.
Se meu pai vos castigou com chicotes,
eu o farei com escorpiões".

15O rei não atendeu o povo. Foi Deus que assim o dispôs, para que se cumprisse a palavra proferida por Aías de Silo a respeito de Jeroboão filho de Nabat.

16Todo o Israel viu que o rei não queria atendê-lo e por isso a multidão respondeu ao rei, dizendo:

"Qual a nossa parte com Davi?
Qual a nossa herança com o filho de Jessé?
Volta para tuas tendas, Israel!
Agora vê a tua casa, Davi!"

E os israelitas voltaram às suas tendas. 17Mas os israelitas que moravam nas cidades de Judá ficaram sob o domínio do rei Roboão. 18Este enviou Adoram, inspetor dos trabalhos forçados, mas os israelitas o apedrejaram e ele morreu. O rei Roboão depressa subiu ao carro e fugiu para Jerusalém. 19Assim, Israel se separou da casa de Davi, até hoje.

[Reinado de Roboão. O profeta Semeías]

11 1Roboão chegou a Jerusalém e convocou as tribos de Judá e Benjamim, num total de cento e oitenta mil guerreiros de elite, para fazer guerra contra Israel e reconquistar o reino para Roboão. 2Mas a palavra de Deus veio a Semeías, um homem de Deus, nestes termos: 3"Vai dizer a Roboão filho de Salomão, rei de Judá, e a todos os israelitas de Judá e de Benjamim: 4Assim fala o Senhor: Não deveis ir para a guerra contra vossos irmãos. Cada qual volte para casa, pois é por minha vontade que isso aconteceu". Eles obedeceram à palavra do Senhor e desistiram de marchar contra Jeroboão.

5Residindo em Jerusalém, Roboão transformou algumas cidades de Judá em fortalezas. 6Fortificou Belém, Etam, Técua, 7Betsur, Soco, Odolam, 8Gat, Maresa, Zif, 9Adoraim, Laquis, Azeca, 10Saraá, Aialon e Hebron, todas elas cidades fortificadas e situadas em Judá e Benjamim. 11Deu solidez às fortificações, nomeou comandantes e instalou depósitos de mantimentos, azeite e vinho. 12Para cada cidade providenciou escudos e lanças, tornando-as seguras. Judá e Benjamim eram seus.

[Sacerdotes e levitas refugiados do Norte]

13Entretanto os sacerdotes e levitas, espalhados por todo o Israel e vindo de todos os territórios, apresentaram-se a Roboão. 14Os levitas abandonaram seus terrenos comunitários e propriedades rurais e foram para Judá e para Jerusalém, visto que Jeroboão lhes

2Cr

• **11** ***Escorpiões***: açoites com ganchos de ferro (tb. v. 14). ▸ 11,1-12 ~1Rs 12,21-24. ▸ 11,13-17 ***Os levitas do Norte são bem-vindos em Jerusalém*** – como no tempo do Cronista, época da restauração do culto

tirara o direito de servir ao Senhor como sacerdotes [15]e havia nomeado seus próprios
sacerdotes nos lugares altos, para o culto dos
bodes e bezerros que mandara fabricar.
[16]No rastro desses sacerdotes e levitas vieram
de todas as tribos de Israel pessoas com intenção de procurar o Senhor, Deus de Israel. Iam
a Jerusalém e aí ofereciam sacrifícios ao Senhor, o Deus de seus pais. [17]Reforçaram assim
o reino de Judá e deram apoio a Roboão filho
de Salomão, durante três anos, o tempo em
que seguiram o caminho de Davi e Salomão.

[Casamento e concubinas de Roboão]

[18]Roboão se casou com Maalat, filha de Jerimot filho de Davi, e de Abiail, filha de Eliab
filho de Jessé. [19]Os filhos que ela lhe deu foram Jeús, Semerias e Zoom. [20]Depois ele se casou com Maaca, filha de Absalão, que lhe deu
os filhos Abias, Etai, Ziza e Salomit. [21]Roboão
amava Maaca, filha de Absalão, mais que todas as outras mulheres e concubinas. Ele tinha
dezoito mulheres e sessenta concubinas e gerou vinte e oito filhos e sessenta filhas.
[22]Roboão constituiu Abias filho de Maaca
príncipe no meio de seus irmãos, pois pretendia transferir-lhe a realeza. [23]Prudentemente
distribuiu todos os demais filhos pelas diversas regiões de Judá e Benjamim, pelas cidades fortificadas, fornecendo-lhes generosos
meios de subsistência e dando-lhes muitas
mulheres em casamento.

2Cr

[Infidelidade de Roboão]

12 [1]Quando se consolidou seu reinado e
ele se sentiu forte, Roboão abandonou a lei do Senhor e todo o Israel com ele.
[2]No quinto ano do reinado de Roboão, por
causa da infidelidade ao Senhor, Sesac, rei
do Egito, subiu para atacar Jerusalém. [3]Trouxe mil e duzentos carros e sessenta mil cavaleiros. As tropas que vinham do Egito eram
incontáveis, com gente da Líbia, de Suc e da
Etiópia. [4]Sesac tomou as cidades fortificadas
de Judá e chegou até Jerusalém.
[5]O profeta Semeías se dirigiu a Roboão e
aos notáveis de Judá, que, fugindo de Sesac,
se tinham reunido em Jerusalém. Disse-lhes:
"Assim fala o Senhor: Vós abandonastes a
mim. Agora, por minha vez, eu vos abandono
nas mãos de Sesac". [6]Os notáveis de Judá e o
rei se humilharam e disseram: "O Senhor tem
razão". [7]Quando o Senhor viu que se humilharam, a palavra do Senhor veio a Semeías nestes termos: "Porque se humilharam, não os
destruirei. Vou dar-lhes uma chance. Não derramarei sobre Jerusalém toda a minha ira pela
mão de Sesac. [8]Mas ficarão sujeitos a ele, para
que assim aprendam qual a diferença entre
servir a mim e servir a reinos estrangeiros".
[9]Sesac, rei do Egito, subiu a Jerusalém e se
apoderou dos tesouros do templo e dos tesouros do palácio real. Levou tudo, inclusive os
escudos de ouro feitos por Salomão. [10]Para
substituí-los, o rei Roboão mandou fazer escudos de bronze, confiando-os à guarda dos chefes da escolta que ficava no posto à entrada
do palácio real. [11]Toda vez que o rei se dirigia à
Casa do Senhor, a escolta levava os escudos,
depositando-os depois novamente na sala de
guarda. [12]Por Roboão ter-se humilhado, afastou-se dele a ira do Senhor, que não o aniquilou totalmente. De resto, em Judá também havia muita coisa boa.

[Fim de Roboão]

[13]O rei Roboão firmou-se no poder em Jerusalém e continuou a reinar.
Roboão tinha quarenta e um anos quando
iniciou seu reinado. Reinou dezessete anos
em Jerusalém, cidade que o Senhor escolhera dentre todas as tribos de Israel para nela
tornar presente o seu nome. A mãe de Roboão
chamava-se Naama e era natural de Amon.
[14]Ele praticou o mal, não se preocupou em
buscar o Senhor.
[15]As atividades de Roboão, das primeiras
até as últimas, estão escritas nas crônicas do
profeta Semeías e do vidente Ado. Durante
todo o tempo havia guerras entre Roboão e
Jeroboão. [16]Ele adormeceu junto a seus pais
e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho
Abias tomou-se rei em seu lugar.

---

depois do exílio. ***15*** ^1Rs 12,31. • ***17*** Em 12,1 abandonarão esse ***caminho***. ▶ 11,18-23 ^1Rs 11,1-13. ▶ 12,1-12 ***Roboão se torna vassalo*** do rei do Egito, ***por ter abandonado o culto puro do Senhor***. ***2*** ||1Rs 14,25. • ***9-11*** ||1Rs 14,26-28. • ***7 uma chance***: lit.: ***um breve (parcial) refúgio***. ▶ 12,13-16 ^1Rs 14,21-24.29-31.

[Abias em guerra contra Israel]

13 [1]No décimo oitavo ano do reinado de
Jeroboão, Abias começou a reinar sobre Judá. [2]Reinou por três anos em Jerusalém. A mãe se chamava Maaca e era filha de Uriel, natural de Gabaá.

Houve guerra entre Abias e Jeroboão. [3]Abias entrou na guerra com um exército de quatrocentos mil soldados de elite; mas Jeroboão entrou em campo com um exército de oitocentos mil soldados de elite muito valorosos.

[4]Abias postou-se no alto do monte Semaraim, nas montanhas de Efraim, e gritou: "Escutai-me, Jeroboão, e todo o Israel! [5]Sabeis muito bem que o Senhor, Deus de Israel, concedeu a Davi o direito de reinar sobre Israel para sempre, a ele e seus descendentes, mediante uma aliança permanente. [6]Apareceu, porém, Jeroboão filho de Nabat, servo de Salomão filho de Davi, revoltando-se contra seu senhor. [7]Em torno dele juntaram-se homens levianos e vadios, que prevaleceram contra Roboão filho de Salomão, jovem ainda e tímido, incapaz de lhes resistir. [8]E agora que sois em grande número e tendes convosco uns bezerros de ouro, que Jeroboão fez e vos deu como deuses, vos julgais capazes de resistir ao reinado que o Senhor exerce por meio dos descendentes de Davi. [9]Sim, expulsastes os sacerdotes do Senhor, os descendentes de Aarão e os levitas, fazendo para vós sacerdotes como fazem os pagãos. Qualquer um que aparece para oferecer um novilho ou sete carneiros é feito sacerdote dos deuses que não existem! [10]Para nós, nosso Deus é o Senhor e não o abandonamos. E os ministros do Senhor são os sacerdotes descendentes de Aarão e os levitas em suas funções. [11]Diariamente de manhã e de tarde oferecem ao Senhor holocaustos e suave incenso; cuidam do pão da apresentação sobre a mesa pura e do candelabro de ouro com as lâmpadas, que eles acendem todas as tardes. Sim, nós permanecemos fiéis ao serviço do Senhor, nosso Deus, que vós abandonastes. [12]Eis que à nossa frente está Deus com seus sacerdotes, com as trombetas que anunciam o sinal da guerra contra vós. Filhos de Israel, não façais guerra contra o Senhor, Deus de vossos pais, pois não tereis êxito!"

[13]Jeroboão, porém, tinha mandado um destacamento dar a volta para aproximar-se por detrás. Assim o exército estava defronte de Judá e os emboscados, atrás. [14]Quando os de Judá se viraram e perceberam que estavam sendo atacados pela frente e pelas costas, gritaram pelo Senhor. Os sacerdotes tocaram as trombetas [15]e os soldados de Judá fizeram ouvir o grito de guerra. Quando os de Judá fizeram ouvir o grito de guerra, Deus feriu Jeroboão e todo o Israel à vista de Abias e de Judá. [16]Os de Israel fugiram de Judá e Deus os entregou às suas mãos. [17]Abias e o exército lhe infligiram uma derrota contundente: tombaram quinhentos mil soldados de elite de Israel. [18]Naquele dia os de Israel foram humilhados e os de Judá foram fortalecidos, porque confiaram no Senhor, Deus de seus pais. [19]Abias foi ao encalço de Jeroboão e lhe tomou diversas cidades: Betel e as aldeias, Jesana e as aldeias, Efron e as aldeias. [20]Jeroboão não mais recuperou as forças no tempo de Abias. O Senhor o feriu e ele morreu.

[Fim de Abias]

[21]Abias firmou-se no poder. Teve quatorze mulheres e gerou vinte e dois filhos e dezesseis filhas.

[22]As demais atividades de Abias, o que fez e o que disse, está tudo escrito no comentário do profeta Ado. [23]1Abias adormeceu junto de seus pais e foi sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Asa tomou-se rei em seu lugar, e durante seu reinado o país ficou tranqüilo por dez anos.

[Asa luta contra a idolatria]

14 [1]2Asa fez o que era bom e reto aos olhos
do Senhor, seu Deus. [2]3Mandou destruir os altares dos deuses alheios e os lugares altos, [2]quebrar as colunas sagradas e cortar os postes idolátricos. [3]4Exortou os judaítas a serem fiéis ao Senhor, Deus de seus pais, e a observarem a lei e os mandamentos. [4]5Também acabou em todas as cidades de Judá com

2Cr

▸ 13,1-20 ***Abias censura Israel (Norte) por ter expulso os sacerdotes*** do Senhor e instituído um culto qualquer. Depois, vence a batalha pela mão do Senhor. ||1Rs 15,1-5. • ***2*** Em 11,20, Maaca é filha de Absalão (outra tradição). • ***5 permanente***, lit.: ***de sal*** (símbolo de conservação). • ***7 vadios***, lit.: ***filhos de Belial***. • ***9 pagãos***, lit.: ***os povos dos territórios***. ▸ 13,21-23 ||1Rs 15,7s. ▸ 14,1-5 ~1Rs 15,11-15.

os lugares altos e os altares de incenso. No seu
governo o reino conheceu tranqüilidade.
5 6 Com o país assim tranqüilo, construiu fortifi-
cações em Judá. Não houve guerra naqueles
anos, pois o Senhor lhe concedeu sossego.

[Vitória de Asa sobre o etíope Zara]

6 7 Asa disse à gente de Judá: "Vamos fortifi-
car aquelas cidades e rodeá-las de muralhas,
torres e portões com ferrolhos. Por ora o país
está livre. Porque procuramos o Senhor, nosso
Deus, ele se ocupou de nós e nos concedeu
sossego de todos os lados". 8 Começaram então
a construir e foram bem sucedidos.
7 Asa tinha um exército, armado de escudos
e lanças, composto de trezentos mil judaítas, e
os benjaminitas, armados de escudos e treina-
dos no uso do arco, eram duzentos e oitenta
mil, todos eles soldados de valor. 8 9 Mas Zara,
o etíope, marchou contra ele com um milhão de
soldados e trezentos carros, chegando até Ma-
resa. 9 Asa o enfrentou e pôs-se em ordem de
batalha no vale a norte de Maresa. 10 11 Invocou o
Senhor, seu Deus, dizendo: "Ninguém pode
como tu ajudar o fraco contra o forte. Ajuda-
nos, pois, Senhor nosso Deus, pois em ti nos
apoiamos e em teu nome viemos para enfrentar
esta multidão. Senhor, tu és nosso Deus. Não
deixes um ser humano prevalecer contra ti".
11 12 O Senhor derrotou os etíopes diante de
Asa e de Judá, e os etíopes fugiram. 12 13 Asa e
o exército os perseguiram até Gerara. Tantas
foram as baixas dos etíopes, que não sobrou
nenhum com vida, pois foi diante do Senhor
e do seu acampamento que eles foram destro-
çados. Os despojos de guerra foram imensos.
13 14 Destruíram todas as cidades em redor de
Gerara, dominadas pelo pânico diante do Se-
nhor. Saquearam todas as cidades, pois havia
muita coisa para levar. 14 15 Também devastaram
as tendas das áreas pastoris e levaram consigo
grande quantidade de gado e de camelos.
Depois voltaram para Jerusalém.

[Reforma religiosa de Asa, com o profeta Azarias]

15 1 O espírito de Deus agiu em Azarias
filho de Oded. 2 Azarias saiu ao encon-
tro de Asa e lhe disse: "Escutai-me, Asa e todo
Judá e Benjamim! O Senhor está convosco
enquanto vós estais com ele. Se o procurardes,
ele se deixará encontrar, mas se o abandonar-
des, ele vos abandonará. 3 Durante muito tem-
po Israel esteve sem Deus verdadeiro, sem sa-
cerdote que desse instrução, sem lei. 4 Mas, na
angústia, Israel se converteu ao Senhor, Deus
de Israel. Procuraram-no e ele se deixou en-
contrar. 5 Anteriormente não havia segurança
para quem entrasse ou saísse, e as populações
viviam em constantes tumultos. 6 Um povo
caía sobre outro povo, uma cidade sobre outra,
porque Deus os perturbava com toda espécie
de calamidades. 7 Agora vós, tende coragem e
não desanimeis, pois não faltará a recompensa
para os vossos trabalhos".
8 Ao ouvir essas palavras proféticas, Asa se
encheu de coragem e afastou os ídolos de toda
a terra de Judá e de Benjamim e de todas as
cidades conquistadas na montanha de Efraim.
Também restaurou o altar do Senhor na frente
do pórtico de seu templo. 9 Em seguida, reuniu
todo Judá e Benjamim, como também os imi-
grantes de Efraim, Manassés e Simeão que
moravam entre eles, e que se afastaram de
Israel em grande número para aderir a Asa, ao
perceber que o Senhor Deus estava com ele.
10 Reuniram-se em Jerusalém, no terceiro
mês do ano quinze do reinado de Asa. 11 Na-
quele dia sacrificaram ao Senhor parte da
presa de guerra que tinham trazido: setecen-
tos bois e sete mil ovelhas. 12 Celebraram uma
aliança, comprometendo-se a buscar o Se-
nhor, Deus de seus pais, de todo o coração
e com toda a alma. 13 Aqueles que não procu-
rassem o Senhor Deus de Israel, pequenos
ou grandes, homens ou mulheres, seriam
mortos. 14 Em alta voz, com exclamações de
júbilo e ao toque de trombetas e berrantes,
juraram ao Senhor. 15 Todo Judá alegrou-se
com o juramento, pois tinham jurado de todo
o coração e procurado o Senhor com vonta-
de decidida. E o Senhor se deixou encontrar
e lhes deu tranqüilidade de todos os lados.
16 Maaca, mãe do rei Asa, foi afastada da
posição de rainha-mãe, pois tinha feito uma
abominação, uma imagem para Asera. Asa

2Cr

▸ 14,6-14. • *6 se ocupou de nós*, cf. NV/LXX (lit.: *nos procurou*). Outra trd.: *Sim, nós o procuramos*. • *9 a norte de Maresa*, cf. NV; BH: *no vale de Sefata*. ▸ 15,1-19 **Asa** elimina os ídolos e **restaura o altar na frente do templo**. Afastamento da rainha-mãe, Maaca. • *14 berrantes*: *`shofar*. • *16-18* ||1Rs 15,13-15.

derrubou-lhe o ídolo, o reduziu a pó e o queimou no vale do Cedron. [17]Entretanto os lugares altos não desapareceram de Israel; mas Asa continuou de coração sincero por toda a vida. [18]Mandou levar para o templo o que seu pai e ele mesmo tinham doado como oferenda sagrada: ouro, prata e utensílios. [19]Não houve guerra até o ano trigésmo quinto do reinado de Asa.

[Guerra de Asa contra Baasa, de Israel]

16 [1]No ano trinta e seis do reinado de Asa, Baasa, rei Israel, marchou contra Judá e fortificou Ramá para impedir Asa, rei de Judá, de sair e de entrar.

[2]Asa retirou então prata e ouro dos tesouros da Casa do Senhor e do palácio real e os enviou a Ben-Adad, rei de Aram, que residia em Damasco, e mandou dizer-lhe: [3]"Haja uma aliança entre mim e ti, entre meu pai e teu pai. Por isso envio-te prata e ouro. Põe fim à aliança com Baasa, rei de Israel, que assim terá de ficar longe de mim". [4]Ben-Adad atendeu ao rei Asa e mandou às cidades de Israel comandantes militares, que devastaram Aion, Dã, Abel-Maim e todos os armazéns nas cidades de Neftali. [5]Quando soube disso, Baasa desistiu de fortificar Ramá e interrompeu o trabalho. [6]E o rei Asa pôs todo Judá a retirar as pedras e o madeiramento com que Baasa tinha fortificado Ramá e com esse material fortificou Gabaá e Masfa.

[7]Naquele tempo o vidente Hanani apresentou-se a Asa, rei de Judá, e lhe disse: "Porque procuraste apoio no rei de Aram e não no Senhor Deus, o exército do rei de Aram escapou de tuas mãos. [8]Os etíopes e os líbios constituíram um exército poderoso, com muitíssimos carros e cavaleiros, mas porque te apoiaste no Senhor, ele os entregou às tuas mãos. [9]O olhar do Senhor percorre toda a terra para ajudar os que estão com ele de coração sincero. Neste caso agiste de maneira tola, por isso daqui em diante terás de enfrentar guerras". [10]Asa ficou zangado com o vidente e mandou prendê-lo, pois aborreceu-se com suas palavras. Naquele tempo Asa começou a oprimir alguns dentre o povo.

[Fim de Asa]

[11]As atividades de Asa, das primeiras até às últimas, estão escritas no livro dos Reis de Judá e Israel.

[12]No ano trigésimo nono de seu reinado, Asa foi acometido por uma doença muito grave nos pés, mas nem mesmo na enfermidade recorreu ao Senhor, e sim aos médicos. [13]Asa adormeceu junto de seus pais. Morreu no ano quadragésimo primeiro de seu reinado. [14]Foi sepultado no jazigo que mandara escavar para si na Cidade de Davi. Depositaram-no num leito cheio de perfumes e toda espécie de ungüentos, preparados de acordo com a arte da perfumaria. Fizeram em sua honra um grandioso fogo.

[Reinado de Josafá. A Lei ensinada ao povo]

17 [1]Seu filho Josafá tornou-se rei em seu lugar e conseguiu impor-se a Israel. [2]Estacionou forças militares em todas as cidades fortificadas de Judá e guarnições no território de Judá e nas cidades de Efraim conquistadas por seu pai Asa.

[3]O Senhor estava com Josafá, pois ele seguia os caminhos iniciais de seu pai e não procurou aos ídolos de Baal. [4]Procurou, sim, o Deus de seu pai e andou de acordo com seus mandamentos, não imitando Israel. [5]Por isso, o Senhor consolidou o seu poder real. Todo Judá levava presentes a Josafá, que assim granjeou muita riqueza e honra. [6]E tanto se animou em seguir no caminho do Senhor, que eliminou de Judá os lugares altos e os postes sagrados.

[7]No terceiro ano do seu reinado enviou os notáveis Ben-Hail, Abdias, Zacarias, Natanael e Miquéias a ensinar nas cidades de Judá, [8]junto com os levitas Semeías, Natanias, Zabadias, Asael, Semiramot, Jônatas, Adonias e Tobias e os sacerdotes Elisama e Jorão. [9]Eles ensinaram em Judá, utilizando o livro da Lei do Senhor. Percorreram todas as cidades de Judá

2Cr

▶ **16,1-10** Para combater Israel, Asa faz aliança com os arameus de Damasco. Mas o profeta Hanani o repreende. ||2Rs 15,16-22. • ***3 Haja***, NV: ***há.*** • ***8*** ~14,7-14. ▶ **16,11-14** ~2Rs 15,23s. ▶ **17,1-11** ***Exemplo para os sacerdotes e os escribas, nas sinagogas, depois do exílio.*** • ***1 conseguiu impor-se a Israel***: típico do Cronista: Jerusalém deve governar Israel. Aos olhos do Cronista, Josafá está entre os reis mais importantes de Judá.

e instruíram o povo. 10Todos os reinos vizinhos de Judá sentiam medo do Senhor e evitavam guerrear contra Josafá. 11Houve filisteus que levaram a Josafá presentes e prata como tributo. Também os árabes levaram-lhe gado miúdo, a saber, sete mil e setecentos carneiros e sete mil e setecentos bodes.

[Organização militar de Josafá]

12Assim Josafá se tornava sempre mais poderoso, chegando ao auge. Construiu em Judá fortalezas e cidades-depósito. 13Tinha muitos funcionários nas cidades de Judá e um exército bem treinado em Jerusalém. 14Eis como eram distribuídos os cargos, segundo os clãs. Em Judá havia como chefes de mil: o chefe Edhas, com trezentos mil soldados treinados; 15a seu lado o chefe Joanã com duzentos e oitenta mil soldados; 16a seu lado Amasias filho de Zecri, que se mostrara generoso com o Senhor e tinha sob seu comando duzentos mil guerreiros treinados. 17De Benjamim era o valente guerreiro Eliada, à testa de duzentos mil soldados armados de arco e escudo. 18A seu lado estava Jozabad, com cento e oitenta mil homens preparados para a guerra. 19Esses estavam a serviço do rei, além daqueles que o rei tinha destacado para todas as cidades fortificadas de Judá.

[Aliança de Josafá com Acab]

2Cr

18 1Josafá possuía muitas riquezas e grande renome, e assim tornou-se genro de Acab. 2Passados alguns anos, foi encontrar-se com Acab, em Samaria. Acab mandou carnear para ele e seu séquito grande número de ovelhas e de bois, e assim o convenceu a acompanhá-lo para retomar Ramot de Galaad. 3Acab, rei de Israel, perguntou a Josafá: "Queres ir comigo a Ramot de Galaad?" E ele respondeu: "Eu sou como tu e meu povo é como teu povo; na guerra estou contigo".

4Josafá disse também ao rei de Israel: "Antes procura saber o que diz o Senhor". 5O rei de Israel reuniu os profetas, ao todo quatrocentos, e consultou: "Devo ir a Ramot de Galaad para fazer guerra, ou não?" Eles responderam: "Sim, vai; Deus a entregará às mãos do rei". 6Josafá perguntou: "Não há por aqui mais algum profeta que possamos consultar?" 7O rei de Israel respondeu a Josafá: "Há ainda alguém que serviria para consultar o Senhor, mas eu o odeio, porque nunca profetiza coisa boa em meu favor, mas sempre desgraça. É Miquéias filho de Jemla". Josafá respondeu: "O rei não fale assim!" 8O rei de Israel chamou então um de seus assistentes e lhe disse: "Depressa, vai buscar Miquéias filho de Jemla".

9O rei de Israel e Josafá, rei de Judá, estavam sentados cada qual em seu trono, vestindo trajes reais, na praça diante da porta de Samaria, enquanto os profetas profetizavam diante deles. 10Sedecias filho de Canaana, fez para si uns chifres de ferro e disse: "Assim fala o Senhor: Com estes chifres derrubarás Aram até acabar com ele". 11Todos os demais profetas profetizavam a mesma coisa, dizendo: "Vai a Ramot de Galaad, pois serás bem sucedido; o Senhor a entregará nas mãos do rei".

12Entretanto o mensageiro que fora chamar Miquéias disse a este: "Vê, todos os profetas predisseram como de uma só boca coisas favoráveis ao rei. Tua palavra seja unânime com a deles: deves predizer coisas favoráveis". 13Miquéias respondeu: "Pela vida do Senhor, ***eu juro***, vou dizer aquilo que meu Deus me inspirar".

14Ele apresentou-se ao rei, que lhe perguntou: "Miquéias, devemos ir a Ramot de Galaad para fazer-lhe guerra ou devemos desistir?" Ele respondeu: "Ide, sereis bem-sucedidos, eles serão entregues às vossas mãos". 15Então o rei lhe disse: "Quantas vezes te devo conjurar que não me digas senão a verdade em nome do Senhor?" 16E ele respondeu: "Vi todos os israelitas espalhados pelas montanhas como ovelhas sem pastor. E o Senhor disse: Elas não têm dono. Cada um volte para casa em paz!" 17O rei de Israel comentou para Josafá: "Eu não te disse que ele nunca profetiza coisa boa para mim, mas somente desgraça?"

18Miquéias porém continuou: "Escutai, pois, a palavra do Senhor! Vi o Senhor sentado no trono e todo o exército celeste de pé à direita e à esquerda. 19E o Senhor perguntou: 'Quem será capaz de enganar a Acab, rei de Israel, e fazê-lo marchar para tombar em Ramot de Galaad?' Um dizia uma coisa,

---

▸ **17,12-19.** ▸ **18,1-34** Ao contrário de Asa, Josafá faz uma aliança com Israel contra Aram, para reconquistar Ramot de Galaad. O profeta Miquéias de Jemla denuncia os falsos profetas do reino do Norte. ||1Rs 22,4-35. • ***18*** *Is 6,1-

outro dizia outra. 20Então um espírito se adiantou e colocou-se diante do Senhor, dizendo:
'Eu o enganarei'. E o Senhor lhe perguntou:
'De que maneira?' 21Ele respondeu: 'Eu vou
lá e me transformo em espírito da mentira
na boca de todos os profetas'. E o Senhor
respondeu: 'Quando queres enganar, tu o
consegues. Vai, faze isso mesmo'. 22É o que
estás vendo agora: o Senhor colocou o espírito da mentira na boca destes profetas, pois
decretou a desgraça contra ti".

23Aí Sedecias filho de Canaana se aproximou e deu uma bofetada em Miquéias, dizendo: "Como? Será que o espírito do Senhor se
afastou de mim para falar contigo?" 24Miquéias respondeu: "Tu verás a resposta no dia
em que fores de quarto em quarto para te esconder". 25E o rei de Israel disse: "Agarrai a
Miquéias e entregai-o a Amon, o prefeito da
cidade, e a Joás, o filho do rei, 26com este recado: 'Assim mandou o rei: Trancai este homem
na prisão e alimentai-o com uma ração de pão
e água como em tempo de penúria, até eu
voltar são e salvo'". 27Miquéias respondeu:
"Se voltares são e salvo, então o Senhor não
falou por meio de mim". E acrescentou: "Povos todos, ouvi!"

28Assim o rei de Israel e Josafá, rei de Judá,
partiram para Ramot de Galaad. 29O rei de
Israel disse a Josafá: "Eu vou entrar no combate disfarçado, mas tu, veste tuas roupas".
Assim o rei de Israel se disfarçou e partiu
para o combate.

30O rei de Aram tinha dado a seguinte ordem aos chefes dos carros de combate: "Não
ataqueis ninguém, pequeno ou grande, a não
ser unicamente o rei de Israel". 31Ora, quando os chefes dos carros de combate enxergaram a Josafá, disseram: "Aquele é o rei de
Israel!" E o atacaram de todos os lados. Josafá deu um grito e o Senhor lhe veio em auxílio. Deus fez com que eles se afastassem dele.
32Quando os oficiais dos carros de combate
notaram que não era ele o rei de Israel, desistiram de persegui-lo. 33Entretanto um soldado atirou uma flecha, como ao acaso, e
acertou o rei de Israel entre as juntas da couraça. Ele disse ao condutor: "Dá meia volta
e tira-me da frente de batalha, pois estou ferido". 34Naquele dia a luta foi renhida. O rei
de Israel ainda ficou de pé dentro do carro,
enfrentando os arameus, até à tardinha; mas
ao pôr do sol ele morreu.

[Crítica profética]

19 1Josafá, rei de Judá, voltou são e salvo
para o palácio em Jerusalém. 2Lá se
apresentou a ele o vidente Jeú filho de Hanani e disse ao rei Josafá: "Então, tinhas que
ajudar a um ímpio? Ou amas os que odeiam
o Senhor? Por isso a ira de Deus pesa sobre
ti. 3Entretanto entre tuas ações se encontram
algumas que são boas, pois eliminaste do país
os troncos idolátricos e te empenhaste de coração em buscar a Deus".

[Reforma da organização judiciária]

4Josafá residia em Jerusalém. Ia e vinha visitando o povo, desde Bersabéia até a montanha de Efraim, reconduzindo-a ao Senhor, o
Deus de seus pais. 5Nomeou juízes em todas
as cidades do interior de Judá, em cada uma
das cidades fortificadas. 6E disse aos juízes:
"Atendei bem ao que estais fazendo. Quando
julgais, não estais representando homens, mas
o Senhor, e ele está convosco quando dais a
sentença. 7Pois bem, que o temor de Deus vos
domine. Sede muito cuidadosos em vosso trabalho, pois o Senhor nosso Deus não quer
saber de injustiça, não faz acepção de pessoas
e não recebe suborno".

8Também em Jerusalém Josafá nomeou levitas e sacerdotes e chefes das famílias de
Israel para serem juízes nos assuntos religiosos e para julgar as causas dos habitantes de
Jerusalém. 9Deu-lhes as seguintes instruções:
"Procedei com temor de Deus, com fidelidade e integridade de coração. 10Quando chegar
até vós alguma causa de vossos irmãos, moradores em suas respectivas cidades – em
relação a assassinatos, leis, mandamentos,
prescrições ou decisões judiciais – então deveis adverti-los para não pecarem e assim não
atraírem a ira do Senhor contra vós e vossos
irmãos. Procedendo assim, não pecareis. 11O

2Cr

3*. • **27** 2Mq 1,2. ▶ 19,1-3 ***O profeta Jeú*** filho de Hanani ***critica Josafá*** por causa do pacto com Acab. ▶ 19,4-11 A organização efetuada por Josafá fornece um ***modelo para a restauração depois do exílio***. • ***8 Israel***, no sentido pós-exílico, quando Judá = Israel. • ***11 como oficiais***, NV: ***como escribas***.

sacerdote Amarias será vosso presidente em
se tratando de assuntos religiosos, e Zabadias
filho de Ismael, príncipe na casa de Judá,
presidirá quando se tratar dos interesses do
rei. Tereis os levitas à disposição como oficiais. E agora firmeza, mãos à obra! O Senhor estará com quem for bom".

[Vitória de Josafá sobre Moab e Amon]

20 1Depois, chegaram os moabitas e os
amonitas, acompanhados de alguns
meunitas, para fazer guerra contra Josafá.
2Josafá recebeu esta informação: "Uma tropa
imensa de amonitas vem chegando do outro
lado do mar Morto, da direção de Edom, e já
estão em Asason-Tamar, ou seja, em Engadi".
3Josafá ficou com medo e começou a invocar o Senhor. Decretou também um jejum
para todo Judá, 4e Judá se reuniu para implorar o auxílio do Senhor. Também das cidades
do interior de Judá o povo acorreu para implorar o Senhor.
5Josafá pôs-se de pé diante da assembléia
de Judá e Jerusalém, na Casa do Senhor, defronte do pátio novo, 6e falou: "Senhor Deus
de nossos pais, tu és Deus no céu e governas
todos os reinos dos povos. A ti pertencem a
força e o poder e ninguém te pode resistir.
7Acaso não foste tu, nosso Deus, que expulsaste os habitantes desta terra diante de Israel,
teu povo, para dá-la para sempre aos descendentes de Abraão, teu amigo? 8Nesta terra se
estabeleceram e nela construíram para ti um
santuário em honra de teu nome, dizendo: 9Se
vier sobre nós uma desgraça, guerra, inundação, peste ou fome, e se nos colocarmos diante
desta casa e diante de ti – pois esta casa leva
teu nome – e clamarmos a ti por socorro do
meio de nossa miséria, então tu escutarás e
salvarás. 10Pois bem, agora estão aí os amonitas e os moabitas e os habitantes das montanhas de Seir. Não permitiste que Israel entrasse em seu território quando subia do Egito,
tendo de recuar sem poder exterminá-los. 11Eis
que agora nos dão o pago, querendo-nos expulsar da propriedade que nos deste. 12Não os
queres julgar, Deus nosso? Nós não temos força para enfrentar essa multidão de amonitas
que vem contra nós. Não sabemos o que fazer.
E assim nossos olhos se voltam para ti". 13E
todo Judá se mantinha de pé diante do Senhor,
inclusive as mulheres, crianças e anciãos.
14Então no meio da assembléia o espírito
do Senhor desceu sobre Jaaziel filho de Zacarias, filho de Banaías, filho de Jeiel, filho de
Matanias, levita descendente de Asaf. 15Ele
exclamou: "Atenção, todo Judá, moradores de
Jerusalém e tu, rei Josafá! Assim vos fala o
Senhor: Não deveis temer nem tremer à vista
dessa multidão enorme, pois a luta não é vossa, e sim de Deus. 16Amanhã deveis sair para
os atacar. Eles vão subir pela encosta de Sis e
topareis com eles na extremidade superior do
vale, à entrada do deserto de Jeruel. 17Não sois
vós que vais fazer este combate. Tomai posição, ficai parados, observando como o Senhor
vos salvará, Judá e Jerusalém! Não deveis
temer nem tremer. Saí-lhes amanhã ao encontro e o Senhor estará convosco".
18Josafá inclinou-se até o rosto tocar no
chão. E todos os habitantes de Judá e de Jerusalém se prostraram diante do Senhor e o
adoraram. 19Os levitas caatitas e coreítas se
levantaram e com voz forte e sonora cantaram hinos ao Senhor, Deus de Israel.
20Na manhã seguinte, bem cedo, saíram ao
deserto de Técua. À saída, Josafá tomou a palavra e disse: "Escutai-me, gente de Judá e de
Jerusalém! Firmai-vos no Senhor, vosso
Deus, e assim vos mantereis firmes. Firmai-
vos nos profetas e tudo sairá bem para vós".
21Depois combinou com o povo que os cantores sacros se apresentariam em paramentos
sagrados para entoar hinos, e ao marchar à
frente dos soldados armados cantariam: "Louvai o Senhor, pois eterno é seu amor".
22Logo que ressoaram os cantos de alegria,
o Senhor fez os amonitas, os moabitas e os
moradores de Seir, que marchavam contra
Judá, cair numa emboscada, de modo que começaram a tombar. 23Então os amonitas e os

2Cr

▸ 20,1-30 Convocação à guerra santa: ***"A luta não é vossa, e sim de Deus"***. O Senhor causa confusão entre os adversários. • ***1 meunitas***, = beduínos da região de Maon. >Esd 2,50. • ***6*** ˃1Cr 29,12. • ***9*** ˃6,28. • ***10*** ˃Dt 2,4-19. • ***16 de Sis***, tlv. significa "da flor". • ***20b firmai... firmes***: jogo de palavras com a raiz ***firme*** (geralmente traduzido por "crer, confiar": ˃Is 7,9c). • ***21*** ˃5,13*; Sl 136. • ***22 o Senhor... emboscada***: trd. livre de texto obscuro; NV: ***o Senhor virou contra os os amonitas... as insídias deles.*** O importante é que Deus seja visto como quem conduz

moabitas atacaram os habitantes de Seir para
os aniquilar e exterminar. E depois de liquida-
dos os habitantes de Seir, empenharam-se em
destruir-se uns aos outros. 24Quando os de Ju-
dá subiram ao ponto elevado de onde se enxer-
gava o deserto, olharam para a multidão: só
viram cadáveres deitados pelo chão, sem que
houvesse um sobrevivente. 25Josafá com o po-
vo foi recolher os despojos. Encontraram
grande quantidade de gado, objetos de uso,
roupas e preciosidades. Agarraram mais do
que podiam carregar. A presa de guerra era
tanta que ficaram juntando durante três dias.
26No quarto dia reuniram-se no vale da Bên-
ção, onde bendisseram ao Senhor. (Por isso
o lugar é chamado "vale da Bênção" até hoje.)
27Em seguida toda a gente de Judá e Jerusa-
lém voltou, com Josafá à frente. Regressaram
para Jerusalém com grande alegria por causa
do Senhor, que lhes dera a vitória sobre os
inimigos. 28Entraram em Jerusalém ao som
de harpas, cítaras e trombetas e chegaram à
Casa do Senhor. 29O terror do Senhor se
apossou dos reinos da região, ao ouvirem co-
mo o Senhor havia combatido contra os ini-
migos de Israel. 30Depois, o reinado de Josafá
conheceu tranqüilidade, pois Deus lhe dera
sossego por todos os lados.

[Fim de Josafá. A frota naufragada]

31Assim foi o reinado de Josafá sobre Judá.
Tinha trinta e cinco anos quando iniciou o
reinado. Ele reinou vinte e cinco anos em Je-
rusalém. A mãe se chamava Azuba, filha de
Selaqui. 32Ele seguiu o caminho de seu pai,
Asa, e dele não se afastou, fazendo o que era
reto aos olhos do Senhor. 33Todavia os lugares
altos não foram abolidos, nem o povo aderiu
de todo o coração ao Deus de seus pais.
34As demais atividades de Josafá, das pri-
meiras até às últimas, estão escritas nas Crô-
nicas de Jeú filho de Hanani e foram incluí-
das no Livro dos Reis de Israel. 35No fim,
Josafá, rei de Judá, aliou-se a Ocozias, rei
de Israel, que procedia de maneira pecamino-
sa. 36Josafá aliou-se a ele com o fim de fabri-
car navios que iriam a Társis; os navios foram
feitos em Asiongaber. 37Então Eliezer filho
de Dodias, natural de Maresa, profetizou
contra Josafá, dizendo: "Já que te aliaste a
Ocozias, Deus vai arrebentar a tua obra". De
fato, os navios naufragaram sem conseguir
chegar a Társis.

[Reinado desastroso de Jorão]

21 1Josafá adormeceu junto de seus pais
e foi sepultado junto dos antepassa-
dos na Cidade de Davi. Seu filho Jorão lhe
sucedeu no trono.
2Seus irmãos, filhos de Josafá, eram Azariá,
Jaiel, Zacarias, Azarias, Miguel e Safatias.
Todos esses eram filhos de Josafá, rei de Is-
rael. 3O pai lhes tinha dado muitos presentes
em prata, ouro e jóias, além de cidades fortifi-
cadas em Judá, mas o trono ele dera a Jorão,
por ser este o primogênito. 4Depois de ter su-
bido ao trono do pai e ter-se firmado no poder,
Jorão mandou matar pela espada todos os ir-
mãos e também alguns dos notáveis de Israel.
5Jorão tinha trinta e dois anos quando se
tornou rei. Ele reinou oito anos em Jerusalém.
6Seguiu o exemplo dos reis de Israel e seu
proceder foi igual ao da casa de Acab, pois
casara-se com uma filha de Acab e assim fez
o que é mau aos olhos do Senhor. 7Mas por
causa da aliança feita em favor de Davi, o
Senhor não quis acabar com a casa de Davi,
pois prometera manter sempre acesa uma lâm-
pada para ele e para seus descendentes.
8Em seus dias os edomitas se rebelaram con-
tra o domínio de Judá e constituíram um rei
para si. 9Jorão atravessou a fronteira, acompa-
nhado dos oficiais e de todos os carros de
combate. Durante a noite ele avançou e bateu
os edomitas que o tinham cercado, a ele e aos
comandantes dos carros. 10Mas Edom ficou
rebelado contra o domínio de Judá até hoje.
Naquela época também Lebna se rebelou
contra o domínio de Jorão. Foi porque ele aban-
donara o Senhor, o Deus dos pais. 11Ele mesmo
mandou construir lugares de culto nas colinas
de Judá e assim induziu os moradores de Jeru-
salém à idolatria e levou Judá à apostasia.

2Cr

a batalha. • **26** Bênção, NV: *Beracá*. ▶ 20,31-37 Como ***Josafá foi em parte criticável***, o fim de seu reinado é marcado por um castigo: a perda da frota. ||1Rs 22,41-50. ▶ 21,1-20 ***Jorão perde Edom***, antigamente submetido por Davi. O profeta Elias anuncia o castigo de Jorão. Os inimigos se abatem sobre o país. • **2** ***Israel***: cf. BH/NV (entendendo Israel no sentido largo); LXX e versões: ***(rei de) Judá***. • **5-10** ||2Rs 8,16-24. • **7** ^1Rs 11,36.

12Então chegou às suas mãos um escrito do
profeta Elias nestes termos: "Assim falou o
Senhor, o Deus de teu pai Davi: Não seguiste
o exemplo de teu pai Josafá e o de Asa, rei de
Judá, 13mas o dos reis de Israel. Induziste Judá
e os habitantes de Jerusalém à idolatria, assim
como o fez a casa de Acab, e por cima assassi-
naste teus irmãos, da casa de teu pai, que eram
melhores do que tu. 14Por isso o Senhor vai fa-
zer cair uma desgraça terrível sobre teu povo,
teus filhos, tuas mulheres e sobre todas as tuas
propriedades. 15Tu mesmo ficarás gravemen-
te enfermo de uma doença intestinal, que no
decorrer do tempo fará os intestinos saírem".
16O Senhor despertou contra Jorão a fúria
dos filisteus e dos árabes vizinhos dos etío-
pes. 17Eles marcharam contra Judá e entraram
no país. Levaram consigo todas as riquezas
que encontraram no palácio real, inclusive
os filhos e as mulheres. Ficou sobrando ape-
nas Joacaz, o caçula dos filhos.
18Depois de tudo isso, Deus lhe mandou
uma doença intestinal incurável. 19Depois de
algum tempo, mais exatamente ao cabo de
dois anos, a doença lhe fez sair os intestinos
e assim ele morreu com dores horríveis. O
povo não lhe queimou aromas, como fizeram
com os antepassados. 20Tinha subido ao trono
aos trinta e dois anos de idade e reinou oito
anos em Jerusalém. Ele se foi sem deixar
saudades e foi sepultado na Cidade de Davi,
não porém no cemitério dos reis.

2Cr

[Reinado de Ocozias]

22 1Os habitantes de Jerusalém puseram
no trono a Ocozias, filho mais novo
de Jorão, uma vez que os mais velhos foram
mortos por um bando de assaltantes que junto
com os árabes invadiram o acampamento.
Assim tornou-se rei Ocozias filho de Jorão,
rei de Judá.
2Ocozias tinha vinte e dois anos quando
assumiu o poder e reinou um ano em Jerusa-
lém. A mãe se chamava Atalia e era filha de
Amri. 3Ocozias seguiu os exemplos da casa
de Acab, porque a mãe lhe dava maus conse-
lhos. 4Fez o que é mau aos olhos do Senhor,
como fizeram os da casa de Acab, pois estes
foram seus conselheiros desde a morte do
pai e assim o levaram à perdição.
5Seguindo-lhes o conselho, Ocozias partiu
junto com Jorão filho de Acab e rei de Israel,
para fazer guerra contra Hazael, rei de Aram,
em Ramot de Galaad. Mas os arameus feri-
ram Jorão. 6Este voltou para restabelecer-se
em Jezrael das feridas recebidas em Ramot,
quando lutava contra Hazael, rei de Aram.

[Ocozias assassinado por Jeú]

Então Ocozias filho de Jorão e rei de Judá,
desceu para visitar Jorão filho de Acab, em
Jezrael, durante a enfermidade. 7Por disposi-
ção divina, essa visita a Jorão tornou-se fatal
para Ocozias. Chegando lá, saiu com Jorão
ao encontro de Jeú filho de Namsi, que fora
ungido pelo Senhor para exterminar a casa
de Acab. 8Ora, enquanto Jeú executava a sen-
tença contra a família de Acab, encontrou os
notáveis de Judá e os sobrinhos de Ocozias,
que estavam na comitiva de Ocozias. Ele os
matou a todos. 9Depois foi à procura de Oco-
zias, que foi preso quando se mantinha escon-
dido em Samaria. Foi conduzido a Jeú, que
mandou executá-lo. Deram-lhe sepultura, pois
diziam: "Ele é neto de Josafá, que procurou a
Deus de todo o coração".

[Atalia usurpa o trono]

Não havia na família de Ocozias ninguém
em condição de assumir a realeza. 10Atalia,
mãe de Ocozias, sabendo da morte do filho,
foi e liquidou todos os descendentes da casa
real de Judá. 11Mas Josabet, filha do rei, se-
qüestrou Joás filho de Ocozias. Tirou-o secre-
tamente do meio dos filhos do rei que iam ser
assassinados e levou-o junto com a ama para
o quarto de dormir, onde o escondeu. Assim
Josabet, filha do rei Jorão, esposa do sacerdote
Joiada e irmã de Ocozias, ocultou Jorão de

• ***12*** Esta nota que relaciona Elias com o reino de Judá, única em 1-2Cr e ignorada em 1Rs, é importante para o Cronista, pois Elias, como profeta verdadeiro, deve estar ligado ao reinado de Davi. ▶ 22,1-6 Ocozias, filho de Atalia, segue o ***caminho idolátrico da casa de Acab***. ||2Rs 8,25-26. • ***2 vinte e dois anos***: os mss. se contradizem sobre este número. ▶ 22,6b-9b ***Ocozias morre "por disposição divina"***, ao ir visitar o rei de Israel em Samaria; ||2Rs 9,27s. • ***7*** >2Rs 9,21. • ***8*** >2Rs 10,12-14. ▶ 22,9c-12 ***Atália*** extermina a família real de Judá, menos o menino Joás, que fica escondido. • ***10-12*** ||2Rs 11,1-3.

modo que Atalia não conseguiu matá-lo. 12O
menino ficou com eles escondido no templo
durante seis anos, enquanto Atalia como rai-
nha governava o país.

[Unção real de Joás e morte de Atalia]

23 1No sétimo ano, Joiada sentiu firmeza
e convocou os chefes de cem – Aza-
rias filho de Jeroam, Ismael filho de Joanã,
Azarias filho de Obed, Maasias filho de
Adaías e Elisafat filho de Zecri – e fez um
pacto com eles. 2Percorreram Judá para reu-
nir os levitas de todas as cidades de Judá e os
chefes das famílias israelitas. Depois foram a
Jerusalém. 3Toda a assembléia fez uma alian-
ça com o rei, na casa de Deus. Joiada lhes
disse: "Aqui está o rei. Ele reinará, conforme
o Senhor falou a respeito dos descendentes
de Davi. 4Eis o que deveis fazer: uma terça
parte de vós, sacerdotes e levitas que entrareis
no sábado, ficará como porteiros junto às en-
tradas; 5outra terça parte ficará junto ao palá-
cio real e outro terço, junto à porta do Funda-
mento; e todo o povo estará nos pátios da Casa
do Senhor. 6Ninguém entrará no templo a não
ser os sacerdotes e levitas em serviço. Eles
podem entrar, pois estão santificados; todo o
povo guardará o ritual do Senhor. 7Os levitas
cercarão o rei, cada um com a arma na mão,
para matar quem entrar no templo. Eles de-
vem rodear o rei quando ele entrar e sair".
8Os levitas e a gente de Judá fizeram tudo
o que o sacerdote Joiada tinha ordenado. Ca-
da um ficou com seu grupo, tanto os que en-
travam no sábado como os que no sábado
iam embora, pois o sacerdote Joiada não
dispensou nenhuma das classes. 9O sacerdote
Joiada entregou aos chefes de cem as lanças
e os escudos de diversos formatos que tinham
pertencido ao rei Davi e se encontravam no
templo. 10Mandou que todo o povo, cada um
com o dardo na mão, tomasse posição, for-
mando um círculo em volta do rei, desde o
lado direito até o lado esquerdo do templo,
junto ao altar e o edifício. 11Então fizeram o
filho do rei sair, impuseram-lhe o diadema e
as insígnias e proclamaram-no rei. Joiada e
os filhos o ungiram, enquanto ressoavam os
gritos: "Viva o rei!"
12Quando Atalia ouviu os gritos da multidão
que acorria para aclamar o rei, dirigiu-se à
Casa do Senhor para junto do povo. 13Quando
olhou, viu o rei em pé sobre o pedestal junto
à entrada e os chefes e as trombetas a seu lado,
enquanto todo o povo da terra gritava de ale-
gria ao som das trombetas e os cantores com
os instrumentos musicais animavam a explo-
são de júbilo. Então Atalia rasgou as vestes e
gritou: "Traição! Traição!"
14Então o sacerdote Joiada deu ordens aos
chefes de cem que comandavam o exército,
dizendo: "Levai-a para fora do templo pas-
sando pelas fileiras. Quem a seguir, seja mor-
to pela espada". (O sacerdote tinha dito que
não deviam matá-la dentro do recinto do tem-
plo.) 15Puseram a mão nela e conduziram-
na, pela porta dos Cavalos, rumo ao palácio
real, onde a mataram.

[Reforma religiosa do sacerdote Joiada]

16Em seguida, Joiada firmou uma aliança en-
tre o Senhor de um lado e, de outro lado, o
povo todo e o rei, comprometendo-se a serem
o povo do Senhor. 17Depois toda a multidão
dirigiu-se para o templo de Baal e o destruiu.
Quebraram os altares e as imagens e mataram
a Matã, sacerdote de Baal, diante dos altares.
18Joiada confiou a responsabilidade da Casa
do Senhor aos sacerdotes e levitas, segundo
as classes em que Davi os havia dividido para
o serviço da Casa do Senhor: oferecer holo-
caustos ao Senhor, conforme está escrito na
Lei de Moisés, tudo com muita alegria e cân-
ticos, compostos por Davi. 19Instalou portei-
ros junto às portas da Casa do Senhor, im-
pedindo a entrada de qualquer um que não esti-
vesse totalmente puro. 20Convocou os chefes
de cem, os nobres, as autoridades e todo o
povo da terra, e juntos foram buscar o rei na
Casa do Senhor e o conduziram pela porta
Superior ao palácio real. Lá fizeram o rei
assentar-se no trono real. 21Todo o povo da
terra estava em festa. A cidade ficou tranqüi-
la. Atalia foi morta pela espada.

2Cr

▶ **23,1-15** Os judaítas põem Joás no trono. Papel destacado do sacerdote Joiada. ***1-15*** ||2Rs 11,4-16. • ***6 guardará o ritual***: ou: ***constituirá a guarda*** (trata-se do ˃povo armado; cf. v. 10). • ***11*** ˂Dt 17,18. ▶ **23,16-21** ˃2Rs 11,17-20. • ***18 compostos por Davi***, NV: ***segundo as indicações de Davi***. • ***20 pela porta Superior***,

[Reinado de Joás e reforma do templo]

24 [1]Joás tinha sete anos quando se tornou
rei. Ele reinou em Jerusalém por qua-
renta anos. A mãe se chamava Sebias e era
de Bersabéia. [2]Enquanto vivia o sacerdote
Joiada, Joás fez o que é reto aos olhos Se-
nhor. [3]Joiada lhe arranjou duas mulheres, das
quais teve filhos e filhas.

[4]A certa altura, Joás concebeu o plano de
reformar a Casa do Senhor. [5]Reuniu os sacer-
dotes e os levitas e lhes disse: "Ide pelas cida-
des de Judá e coletai cada ano em todo o Israel
dinheiro para a manutenção da casa de vosso
Deus. Fazei isso sem demora". Mas os levitas
não tiveram pressa. [6]Então o rei chamou Joia-
da, que era o chefe, e disse: "Por que não exi-
giste que os levitas trouxessem de Judá e de
Jerusalém o tributo que Moisés, o servo do
Senhor, impôs à comunidade de Israel para a
Tenda da Aliança? [7]A perversa Atalia e sua
laia arruinaram a casa de Deus e por cima
empregaram todos os objetos votivos da Casa
do Senhor no culto dos ídolos de Baal".

[8]Então o rei mandou fabricar e instalar uma
caixa à entrada da Casa do Senhor, do lado
de fora. [9]Depois fez publicar em Judá e em
Jerusalém a ordem de trazer para o Senhor
o tributo que Moisés, o servo do Senhor, no
deserto havia imposto a Israel. [10]Todas as au-
toridades e todo o povo ficaram satisfeitos.
Trouxeram o tributo e o lançaram na caixa
até enchê-la. [11]Cada vez que a caixa era leva-
da por intermédio dos levitas para a fiscaliza-
ção do rei e percebendo-se que nela havia
muito dinheiro, chegava o chanceler do rei
com o fiscal do sumo sacerdote. Esvaziavam
a caixa que depois era levada de volta e re-
colocada no lugar. Assim faziam dia por dia
e juntaram dinheiro em grande quantidade.
[12]O rei e Joiada entregavam o dinheiro aos
empreiteiros das obras da Casa do Senhor,
que contratavam cortadores de pedra e car-
pinteiros para a reforma e também artesãos
em ferro e bronze para os consertos na Casa
do Senhor. [13]Os empreiteiros empenharam-
se bastante e as obras da reforma progrediram
sob sua direção. Restauraram a casa de Deus
conforme fora projetada e a reforçaram.
[14]Quando terminaram, levaram o resto do di-
nheiro ao rei e a Joiada, e com isso foram fa-
bricados utensílios para a Casa do Senhor,
objetos para o culto e para os holocaustos, co-
mo tigelas e objetos de ouro e de prata. Ofere-
ciam-se holocaustos na Casa do Senhor conti-
nuamente, durante todo o tempo de Joiada.

[15]Joiada ficou idoso e morreu cumulado
de anos: tinha cento e trinta anos quando veio
a falecer. [16]Foi sepultado na Cidade de Davi
junto aos reis, pois tinha feito coisa boa em
Jerusalém, para Deus e seu templo.

[O profeta Zacarias, filho de Joiada]

[17]Depois da morte de Joiada chegaram os
notáveis de Judá e se prostraram diante do
rei, que lhes deu ouvidos. [18]Abandonando a
Casa do Senhor Deus de seus pais, prestaram
culto a postes idolátricos e a imagens escul-
pidas. E por causa dessa ofensa, a ira divina
veio sobre Judá e Jerusalém. [19]O Senhor lhes
enviou profetas para os converter a si, mas
apesar de todas as admoestações não deram
ouvido. [20]Então o espírito de Deus envolveu
Zacarias, filho do sacerdote Joiada, que se
apresentou ao povo e disse: "Assim fala Deus:
Por que transgredis os mandamentos do Se-
nhor e comprometeis vossa prosperidade?
Abandonastes o Senhor e por isso ele tam-
bém vos abandonará". [21]Mas eles conspira-
ram contra ele e o mataram a pedradas, por
ordem do rei, no pátio da Casa do Senhor.
[22]Joás não quis lembrar-se dos benefícios que
recebera de Joiada, pai do profeta. Ao contrá-
rio, matou-lhe o filho, que ao morrer exclam-
ou: "Oxalá o Senhor veja e peça contas".

[Assassinato de Joás]

[23]Ao cabo de um ano, o exército de Aram
marchou contra Joás. Invadiram Judá e Je-
rusalém, exterminaram a todos os que tinham
autoridade no meio do povo e enviaram toda
a presa de guerra ao rei de Damasco. [24](Na
verdade, o exército de Aram chegara com
um número reduzido de homens, mas o Se-
nhor lhes deu a vitória sobre o exército muito

2Cr

em contraste com Atalia, que foi levada pela porta dos Cavalos, v. 15. ▸ 24,1-16 ***Joiada, promotor da reforma do templo***, morre em idade abençoada. ||2Rs 12,1-17. • ***6*** ~Ex 30,12-16; 38,24-26. • ***11*** ***chanceler***, lit.: ***escriba***. ▸ 24,17-22 ***Morto Joiada, Joás se deixa induzir à idolatria. O profeta Zacarias, filho de Joiada, é apedrejado no templo***. • ***20*** ~15,2. • ***21*** ~Mt 23,35p. ▸ 24,23-27 ***Um reduzido número de***

maior ***de Judá**, porque abandonou o SENHOR,
Deus de seus pais.) Assim deram o castigo a
Joás. [25]Quando partiram, deixaram-no atrás
gravemente enfermo. Os ministros conspira-
ram contra ele, por causa do assassinato do
filho do sacerdote Joiada, e o mataram na ca-
ma. Depois que morreu foi sepultado na Ci-
dade de Davi, mas não no cemitério dos reis.
[26]Os conspiradores foram Zabad, filho da
amonita Semaat, e Jozabad, filho da moabi-
ta Semarit. [27]Os filhos de Joás, os vultosos
tributos por ele arrecadados, a restauração
da casa de Deus, tudo isto está registrado no
Comentário do Livro dos Reis. Seu filho
Amasias tornou-se rei em seu lugar.

[Reinado de Amasias. Guerra contra Edom]

25 [1]Amasias tornou-se rei aos vinte e cin-
co anos e reinou vinte e nove anos em
Jerusalém. A mãe se chamava Joaden e era
natural de Jerusalém. [2]Fez o que é reto aos
olhos do SENHOR, embora não de coração in-
diviso. [3]Uma vez firmado no reinado, mandou
matar seus servos que tinham assassinado o
rei, seu pai. [4]Mas não mandou matar os filhos,
pois no Livro da Lei de Moisés está escrito o
mandamento do SENHOR: "Os pais não devem
morrer por causa dos filhos, nem os filhos
por causa dos pais, pois cada um deve morrer
por causa de seu pecado".
[5]Amasias reuniu os homens de Judá e com
eles formou um exército organizado à base
das diversas famílias, com chefes de mil e de
cem, de Judá e de Benjamim. Passou em re-
vista os que tinham de vinte anos para cima e
verificou que havia trezentos mil soldados de
elite, prontos para a guerra, manejando lança
e escudo. [6]Também contratou por cem talentos
(***umas três toneladas**) de prata cem mil valen-
tes guerreiros do reino de Israel. [7]Mas um ho-
mem de Deus apresentou-se dizendo: "Ó rei,
o exército de Israel não deve ir contigo, pois
o SENHOR não está com Israel, com nenhum
filho de Efraim. [8]Se vier, ***em vão** te esforçarás
para a guerra. Deus te fará cambalear diante
do inimigo, pois ele tem o poder de ajudar e
de derrubar". [9]Amasias perguntou ao homem
de Deus: "Que vai ser dos cem talentos de
prata que dei aos soldados de Israel?" O ho-
mem de Deus respondeu: "O SENHOR pode
dar muito mais do que isto". [10]Então Amasias
despediu a tropa que viera de Efraim, manda-
do-os para casa. Eles ficaram cheios de raiva
contra Amasias. Voltaram para casa furiosos.
[11]Amasias sentiu-se forte e fez o povo mar-
char para a guerra. Dirigiu-se para o vale do
Sal e derrotou dez mil seiritas. [12]Judá capturou
cem mil ainda vivos e os conduziu ao cume
do Rochedo e de lá os precipitou para baixo,
onde se esfacelaram. [13]Mas os homens da tro-
pa que Amasias não quis levar consigo para a
guerra e tinha mandado de volta foram sa-
queando as cidades de Judá, desde Samaria
até Bet-Horon, matando três mil pessoas e le-
vando uma imensidão de despojos.

[Infidelidade religiosa de Amasias]

[14]Ao voltar para casa, depois da vitória so-
bre os edomitas, Amasias levou consigo os
deuses dos seiritas e os instalou como sendo
seus próprios deuses. Prostrou-se diante de-
les e lhes queimou incenso. [15]Por isso acen-
deu-se a ira divina contra Amasias e o SENHOR
mandou-lhe um profeta que disse: "Por que
te dirigiste aos deuses alheios, que não salva-
ram de tuas mãos o próprio povo?" [16]Enqua-
nto ainda falava, o rei lhe disse: "Acaso te fi-
zeram conselheiro do rei? Pára de falar! Para
que te matariam?" E o profeta parou, mas
ainda lhe disse: "Eu percebo que Deus deci-
diu arruinar-te porque fizeste isso e não
ouviste o meu conselho".

[Amasias derrotado pelo rei de Israel]

[17]Amasias, rei de Judá, aconselhou-se e
mandou dizer a Joás filho de Joacaz, filho de
Jeú, rei de Israel: "Vem! Vamos medir forças!"
[18]Joás, rei de Israel, mandou responder a
Amasias, rei de Judá: "O espinheiro do Líba-
no mandou dizer ao cedro do Líbano: 'Dá tua
filha em casamento a meu filho'. Mas um
animal selvagem do Líbano passou e pisoteou
o espinheiro. [19]Tu pensas na tua vitória sobre

2Cr

arameus vence Joás, porque abandonou o Senhor. ~2Rs 18-22. • ***27 os vultuosos... arrecadados***, cf. NV; outra trd.: ***os muitos oráculos (cargas) a seu respeito***. • ***comentário*** = ¹³***midrash***. ▶ **25,1-13 *Uma vitória fora e uma derrota em casa*.** ||2Rs 14,2-7. • ***4*** ~Dt 24,16*; Jr 31,29s; Ez 18. • ***7*** ~19,2; 20,37. ▶ **25,14-16 *Amasias rende culto aos deuses dos vencidos*...** ▶ **25,17-24 *O rei de Israel derrota vergonhosamente***

os edomitas e com isto ficaste orgulhoso e
queres conquistar glórias. Agora, volta para
casa. Por que queres desafiar a desgraça, para
caíres, tu e todo Judá contigo?" 20Mas Amasias
não quis escutar, pois foi a intenção de Deus
que ele caísse no poder do inimigo. Isto, por-
que ele se tinha dirigido aos deuses de Edom.
21Joás, rei de Israel, avançou e os dois, ele e
Amasias, rei de Judá, mediram forças em Bet-
Sames, que pertencia a Judá. 22Os de Judá fo-
ram totalmente batidos pelos de Israel e fugi-
ram, cada qual para sua tenda. 23Quanto a
Amasias, rei de Judá, filho de Joás filho de
Ocozias, foi preso por Joás, rei de Israel, em
Bet-Sames. Este o levou para Jerusalém, onde
abriu uma brecha de duzentos metros na mu-
ralha da cidade, desde a porta de Efraim até
a porta do Ângulo. 24Tomou todo o ouro e to-
da a prata, os utensílios que se encontravam
na casa de Deus sob os cuidados de Obed-
Edom, os tesouros do palácio real e ainda al-
guns reféns. Depois voltou para Samaria.

[Fim de Amasias]

25Depois da morte de Joás filho de Joacaz,
rei de Israel, Amasias filho de Joás, rei de Ju-
dá, ainda viveu quinze anos. 26As outras ativi-
dades, das primeiras até às últimas, estão es-
critas no Livro dos Reis de Judá e de Israel.
27Desde a época em que Amasias se afastou do
Senhor, começaram a tramar uma conspiração
contra ele em Jerusalém. Ele fugiu para Laquis,
mas perseguiram-no até ali, onde o mataram.
28Colocaram-no sobre cavalos e sepultaram-
no junto de seus pais na Cidade de Davi.

[Reinado de Ozias (Azarias)]

26 1Todo o povo de Judá foi buscar Ozias
e o proclamaram rei no lugar de seu
pai Amasias. Ozias tinha então dezesseis
anos de idade. 2Foi ele que, depois que o rei
adormecera junto de seus pais, fortificou
Elat, reintegrando-o a Judá.
3Ozias tornou-se rei com dezesseis anos
de idade. Ele reinou cinqüenta e dois anos
em Jerusalém. A mãe, natural de Jerusalém,
chamava-se Jequelias. 4Ele fez o que é reto
aos olhos do Senhor, procedendo em tudo
como seu pai Amasias. 5Procurou o Senhor
enquanto vivia Zacarias, que o educara no
temor de Deus. E enquanto seguia o Senhor,
Deus lhe dava sucesso.

[Poderio militar de Ozias]

6Ozias partiu para a guerra contra os filis-
teus. Derrubou os muros de Gat, de Jabne e
de Azoto. Construiu fortificações em Azoto
e na terra dos filisteus. 7Deus o ajudou na luta
contra os filisteus e os árabes, sediados em
Gerara, e contra os meunitas. 8Eles tornaram-
se tributários de Ozias, cuja fama chegou até
a fronteira do Egito, pois tornara-se muito
poderoso.
9Ozias construiu em Jerusalém torres forti-
ficadas sobre a porta do Ângulo, a porta do
Vale e a esquina do muro. 10Também construiu
torres no deserto e mandou cavar muitas cis-
ternas, pois possuía muito gado na planície
costal e no planalto; havia agricultores e vi-
nhateiros nas montanhas e na região agrícola,
pois gostava do cultivo da terra.
11Ozias tinha um exército de guerreiros, que
saíam para a luta divididos em unidades alista-
das sob a responsabilidade do secretário Jeiel
e de Maasias, comissário às ordens de Hana-
nias, um dos oficiais do rei. 12Os chefes de
clãs entre os guerreiros somavam dois mil e
seiscentos. 13Sob seu comando estava um exér-
cito de trezentos e sete mil e quinhentos ho-
mens aguerridos, prontos para com toda a for-
ça ajudar o rei contra o inimigo. 14Ozias forne-
ceu a todo o exército escudos e lanças, capace-
tes e couraças, arcos e pedras para as fundas.
15Mandou fabricar em Jerusalém apetrechos
de guerra muito bem inventados, para colocá-
los no alto das torres e sobre os ângulos dos
muros, para lançar flechas e grandes pedras.
Sua fama chegou a regiões distantes, pois ele
recebeu um auxílio miraculoso e assim tor-
nou-se poderoso.

[Orgulho punido com a lepra]

16Mas à medida que crescia o poder, seu
coração se exaltava, para sua perdição. Foi

2Cr

o confiante Amasias. ||2Rs 14,8-14. • ***24*** ~1Cr 26,15. ▶ **25,25-28** ~2Rs 14,17-20. ▶ **26,1-5** ~2Rs 14,21-15,4.
• ***5*** ***que o educara no temor,*** outra trd.: ***que era experiente nas visões***. ▶ **26,6-15**. • ***7*** meunitas, >nota 20,1.
▶ **26,16-23** ***Castigo por insistir num erro quanto ao culto***. • ***16*** Ozias pretende oferecer sem intermédio

infiel ao Senhor, seu Deus, indo ao templo
para ***pessoalmente** oferecer incenso no altar
do incenso. 17O sacerdote Azarias com mais
oitenta sacerdotes do Senhor, pessoas valoro-
sas, foram atrás 18do rei Ozias para o impedir,
dizendo: "Não compete a ti, Ozias, oferecer
incenso ao Senhor; isso compete aos sacerdo-
tes descendentes de Aarão, consagrados para
o sacrifício do incenso. Retira-te do santuá-
rio, pois pecaste e não é nenhuma honra para
ti, da parte do Senhor Deus". 19Ozias irritou-
se e ficou com o turíbulo na mão para incen-
sar. E enquanto ralhava com os sacerdotes,
apareceu a lepra em sua testa, na presença
dos sacerdotes, dentro da Casa do Senhor, ao
lado do altar do incenso. 20E quando o sumo
sacerdote Azarias e todos os sacerdotes se vol-
taram para ele, viram que ele tinha a lepra na
testa. Trataram de afastá-lo rapidamente de
lá. Ele mesmo teve pressa em sair, pois o Se-
nhor o ferira.
21O rei Ozias continuou leproso até à morte.
Ficou morando em casa separada, tomado pela
lepra e, por isso, excluído da Casa do Senhor.
Entrementes o filho Joatão tomou conta do
palácio real e governou o povo da terra. 22As
demais atividades de Ozias, das primeiras até
às últimas, foram escritas pelo profeta Isaías
filho de Amós. 23Ozias adormeceu junto de
seus pais e foi sepultado no cemitério dos reis
(pois diziam: "Ele foi leproso"). Seu filho
Joatão tomou-se rei em seu lugar.

[Reinado de Joatão]

27 1Joatão tinha vinte e cinco anos quan-
do começou a reinar. Ele reinou de-
zesseis anos em Jerusalém. A mãe se chamava
Jerusa e era filha de Sadoc. 2Ele fez sempre o
que é reto aos olhos do Senhor, como o fizera
seu pai Ozias, só que não entrou na Casa do
Senhor. Mas o povo continuou agindo mal.
3Foi ele que construiu a porta Superior da
Casa do Senhor e executou ampla obra no
muro do Ofel. 4Construiu cidades nas monta-
nhas de Judá e fortificações e torres na região
da mata. 5Fez guerra com o rei dos amonitas
e o venceu. Naquele ano os amonitas lhe en-
tregaram cem talentos – ***umas três toneladas
–** de prata, dez mil toméis de trigo e outros
tantos de cevada, e no segundo e no terceiro
anos a mesma coisa. 6Joatão se tornou pode-
roso, porque mantinha reto seu caminho diante
do Senhor, seu Deus. 7As demais atividades
de Joatão, suas guerras e seu proceder, tudo
isso está escrito no Livro dos Reis de Israel e
de Judá. 8Começou a reinar aos vinte e cinco
anos e reinou dezesseis anos em Jerusalém.
9Joatão adormeceu com os antepassados e foi
sepultado na Cidade de Davi. Seu filho Acaz
tomou-se rei em seu lugar.

[Reinado de Acaz, dado à idolatria]

28 1Acaz tinha vinte anos quando come-
ção a reinar. Ele reinou dezesseis anos
em Jerusalém. Não fez o que é reto aos olhos
do Senhor como o havia feito Davi, seu pai.
2Seguiu o exemplo dos reis de Israel, inclu-
sive mandou fazer imagens de metal fundido
de Baal. 3Queimou incenso no vale dos filhos
de Enom e até passou seus filhos ao fogo,
segundo os costumes abomináveis das na-
ções que o Senhor tinha expulso à frente dos
israelitas. 4Ofereceu sacrifícios e incenso nos
lugares altos e nas colinas, e sob qualquer
árvore frondosa.

[Insucessos de Joatão contra Aram]

5O Senhor Deus o entregou ao poder do rei
de Aram, que o derrotou e levou grande nú-
mero de seus homens presos para Damasco.
Caiu também no poder do rei de Israel, que
lhe infligiu fragorosa derrota. 6Faéia filho de
Romelias matou em Judá cento e vinte mil
num só dia, soldados valorosos, porque tinham
abandonado o Deus de seus pais. 7Zecri, um

2Cr

do sacerdote. • ***21-23*** ||2Rs 15,5-7. • ***22*** As três breves menções a Isaías (aqui e em 32,20.32) são minúsculas em relação à importância desse profeta, talvez porque no tempo do Cronista já estava em circulação o livro de Isaías, que ele parece citar aqui (e que menciona Ozias em 1,1; 6,1; 7,1, enquanto traz amplos relatos sobre Acaz e Ezequias). ▶ 27,1-9 ***Enfim um rei que corresponde ao que o Senhor deseja***. ||2Rs 15,32-38. • ***2*** O pecado de Ozias foi "entrar (ilegalmente) na Casa do Senhor", >26,16-20. • ***5*** Há quem interprete que os três produtos se repartem sobre os três anos. ▶ 28,1-4 ***Acaz pratica sacrifícios humanos***. ||2Rs 16,2-4. ▶ 28,5-15 ***Por causa de sua impiedade, Acaz perde as guerras*** contra Aram e Israel. O rei de Israel escuta ***o profeta Oded*** a favor dos prisioneiros de Judá. • ***5-8*** ||2Rs 16,5; Is 7-9.

dos valentes de Efraim, matou o príncipe
Maasias, Ezricam, mordomo do palácio, e
Elcana, o primeiro ministro do rei. 8De seus
irmãos, os israelitas levaram como prisionei-
ras duzentas mil mulheres, filhos e filhas e
enorme quantidade de despojos, transportan-
do tudo para Samaria.

9Ora, havia lá um profeta do Senhor, cha-
mado Oded. Saiu ao encontro do exército
que entrava em Samaria e falou: "Foi por
estar irritado contra Judá que o Senhor, o
Deus de seus pais, os entregou em vosso
poder, mas vós fizestes uma matança no
meio deles com uma violência que atinge os
céus, 10e agora estais pensando em submeter
a vós os habitantes de Judá e de Jerusalém
como escravos e escravas. Mas será que vós
não tendes igualmente pecados a descontar
perante o Senhor, vosso Deus? 11Agora es-
cutai-me! Mandai de volta os prisioneiros
que fizestes no meio de vossos irmãos, pois
a ira do Senhor pesa sobre vós". 12Então
alguns dos notáveis de Efraim, a saber,
Azarias filho de Joanã, Baraquias filho de
Mosolamot, Ezequias filho de Selum e
Amasa filho de Hadali se apresentaram aos
que voltavam da campanha militar 13e lhes
disseram: "Não entreis aqui com os prisionei-
ros. Já somos culpados perante o Senhor e
agora pensais em aumentar ainda mais nos-
sos pecados e nossas culpas. Sim, muito
grande é nossa culpa e a ira divina que ame-
ça Israel".

2Cr

14Os soldados largaram os prisioneiros e
os despojos diante dos notáveis e de toda a
assembléia. 15E homens nominalmente desig-
nados se apresentaram e tomaram conta dos
prisioneiros. Vestiram os que estavam nus
com roupas que faziam parte da presa de
guerra, deram-lhes sandálias, deram-lhes de
comer e beber e untaram-lhes as feridas. Car-
regaram sobre mulas todos os que não po-
diam andar e os conduziram a Jericó, a cida-
de das palmeiras, nas proximidades de seus
irmãos. Depois voltaram para Samaria.

[Humilhação de Judá]

16Naquele tempo Acaz mandou mensa-
geiros ao rei da Assíria, pedindo-lhe auxílio.
17Também os edomitas invadiram vitoriosa-
mente Judá e de lá levaram prisioneiros.
18Igualmente os filisteus invadiram as cida-
des da planície e no Sul de Judá e conquis-
taram Bet-Sames, Aialon, Guederot e Socó
com os povoados, Tamna com os povoados
e Gamzo com os povoados, e lá se estabele-
ceram. 19Assim o Senhor humilhou Judá por
causa de Acaz, rei de Judá, com sua conduta
desregrada em Judá e sua total infidelidade
em relação ao Senhor. 20Teglat-Falasar, rei
da Assíria, marchou contra ele e o colocou
em apuros, em vez de apoiá-lo. 21Acaz des-
pojou a Casa do Senhor, o palácio real e os
altos funcionários e entregou tudo ao rei da
Assíria, mas não adiantou nada.

[Infidelidade religiosa e fim de Acaz]

22Mesmo estando em apuros, continuou o
rei Acaz a pecar contra o Senhor. 23Ofere-
ceu sacrifícios aos deuses de Damasco que
o tinham vencido, pois assim pensava: "São
os deuses dos reis de Aram que os ajuda-
ram. Vou oferecer sacrifícios a eles para que
me ajudem", mas eles se tornaram causa de
ruína para ele e para todo o Israel. 24Acaz
juntou todos os objetos da casa de Deus e os
despedaçou. Fechou as portas da casa de
Deus e mandou por conta própria fazer alta-
res em todas as esquinas de Jerusalém. 25Em
cada cidade de Judá mandou construir lua-
res altos a fim de se queimar incenso para
outros deuses, irritando assim o Senhor,
Deus de seus pais.

26O resto de seus atos e procedimentos, dos
primeiros até os últimos, tudo está escrito
no Livro dos Reis de Judá e de Israel. 27E
Acaz adormeceu junto dos pais e foi enterra-
do na cidade, em Jerusalém, mas não o leva-
ram ao cemitério dos reis de Judá. Seu filho
Ezequias tornou-se rei em seu lugar.

• ***9*** Outra menção "simpática" de um profeta do Norte; >nota 21,12. • ***23 Israel*** no sentido amplo.
▸ **28,16-21** Pressionado pelas invasões dos vizinhos, ***Acaz pede ajuda aos assírios***, que vêm, com muito prazer... ||2Rs 16,7s; Is 7-8. ▸ **28,22-27** ***Acaz procura ajuda com os deuses dos povos que o venceram***, não percebendo que o Senhor o está castigando por sua infidelidade. ||2Rs 16,10-20.

DE EZEQUIAS ATÉ O EXÍLIO

[Ezequias reabre e purifica o templo]

29 1Ezequias começou a reinar aos vinte
e cinco anos de idade. Ele reinou vin-
te e nove anos em Jerusalém. Sua mãe se
chamava Abia e era filha de Zacarias. 2Ele
fez o que é reto aos olhos do Senhor, a exem-
plo de Davi, seu antepassado.
3No primeiro ano do reinado, no primeiro
mês, abriu as portas da Casa do Senhor e as
restaurou. 4Mandou buscar os sacerdotes e os
levitas e os reuniu na praça oriental. 5Disse-
lhes: "Escutai-me, levitas! Agora santificai-vos
e purificai a Casa do Senhor, o Deus de vos-
sos pais. Retirai do santuário o que é impuro.
6Nossos pais foram infiéis, fizeram o que é
mau aos olhos do Senhor, nosso Deus, e o
abandonaram. Desviaram o rosto da morada
do Senhor, voltaram-lhe as costas. 7Até tran-
caram as portas do vestíbulo e apagaram as
lâmpadas no santuário. Não queimaram incen-
so nem ofereceram holocaustos ao Deus de
Israel. 8Por isso a ira de Deus pesou sobre Judá
e Jerusalém, que se tornaram objeto de espan-
to, de pavor e de maledicência, como vós
mesmos podeis observar. 9Nossos pais caíram
sob a espada e nossos filhos, filhas e mulheres
foram levados para o cativeiro por causa disso.
10Agora estou resolvido a concluir uma alian-
ça com o Senhor, Deus de Israel, para que se
afaste de nós o ardor de sua ira. 11Meus filhos,
não sejais lerdos, pois é a vós que o Senhor
escolheu para estar em sua presença, servir-
lhe, ser seus ministros e oferecer-lhe incenso".
12Prontificaram-se então os seguintes levi-
tas: Maat filho de Amasai e Joel filho de Aza-
rias, que eram caatitas; dentre os meraritas:
Cis filho de Abdi e Azarias filho de Jalaleel;
dentre os gersonitas: Joaé filho de Zema e
Eden filho de Joaé; 13dos descendentes de Eli-
safã: Samri e Jeiel; dos descendentes de Asaf:
Zacarias e Matanias; 14dos descendentes de He-
mã: Jaiel e Semei; e dos descendentes de Jedu-
tun: Semeías e Oziel. 15Eles reuniram os colegas
e se santificaram. Depois, seguindo a ordem
do rei e de acordo com as palavras do Senhor,
começaram a purificar a Casa do Senhor.
16Os sacerdotes entraram no interior da Casa
do Senhor para a purificar, tirando toda coisa
impura que encontraram no santuário do Se-
nhor, levando tudo para o pátio, onde os levi-
tas o recolheram e levaram para fora, ao vale
do Cedron. 17Começaram no primeiro dia do
primeiro mês e no oitavo dia do mês chegaram
até o vestíbulo sagrado. Depois consagraram
a Casa do Senhor durante oito dias, terminan-
do no décimo sexto dia do mês.

[Os sacrifícios expiatórios e a reinauguração do culto]

18Em seguida foram falar com o rei Ezequias.
Disseram-lhe: "Purificamos toda a Casa do Se-
nhor, o altar dos holocaustos com todos os uten-
sílios, a mesa da apresentação com os pertenc-
es, 19como também todos os objetos que na
sua impiedade o rei Acaz, durante o reinado,
jogou fora como sendo sem valor; nós os reco-
locamos no lugar e os consagramos. Podes ver,
estão todos diante do altar do Senhor".
20De manhã cedo, o rei Ezequias reuniu as
autoridades da cidade e subiu à Casa do Se-
nhor. 21Foram trazidos sete novilhos, sete car-
neiros, sete cordeiros e sete bodes, para se-
rem oferecidos como sacrifício pelo pecado,
em favor do governo real, do santuário e de
Judá. E o rei ordenou aos descendentes de
Aarão, os sacerdotes, que oferecessem um
holocausto sobre o altar do Senhor. 22Os no-
vilhos foram imolados e os sacerdotes reco-
lheram o sangue, aspergindo com ele o altar;
imolaram os carneiros, aspergindo com o
sangue o altar; imolaram também os cordei-
ros e com o sangue aspergiram o altar. 23De-
pois apresentaram os bodes do sacrifício pelo
pecado diante do rei e da assembléia, que co-
locaram as mãos sobre eles. 24Os sacerdotes
os imolaram e aplicaram o sangue ao altar
com o rito de expiação, para expiar os peca-
dos de todo o Israel, pois foi por todo o Israel
que o rei tinha encomendado o holocausto e
o sacrifício pelo pecado.
25Ele mandou que os levitas se apresenta-
sem no templo com címbalos, harpas e cíta-
ras, segundo as normas fixadas por Davi e
por Gad, o vidente do rei, e pelo profeta Natã.
(Pois esta ordem veio de Deus por meio dos
profetas.) 26Os levitas se apresentaram com

2Cr

▶ 29,1-17 • *1-4* ||2Rs 18,1-4. *6-11* *Dn 9,4-19; Br 1,15-3,8. ▶ 29,18-36 • *25c* O autor confirma a origem divina

os instrumentos musicais de Davi e os sacerdotes com as trombetas. 27Ezequias deu ordem para colocar o holocausto sobre o altar;
e logo que começou o oferecimento do holocausto, começou também o canto ao Senhor,
o som das trombetas e a música ao tom dos instrumentos musicais de Davi, rei de Israel.
28Toda a assembléia prostrou-se, o canto foi entoado e as trombetas ressoaram, tudo isso até completar-se a oferta do holocausto. 29Terminado o sacrifício, o rei e os acompanhantes se inclinaram e se prostraram. 30O rei Ezequias e os notáveis pediram que os levitas louvassem o Senhor com as palavras de Davi e do vidente Asaf. E eles cantaram ao Senhor com júbilo, inclinando-se e prostrando-se.

31Ezequias tomou a palavra e disse: "Agora que estais consagrados ao Senhor, aproximai-vos e trazei à Casa do Senhor vítimas para o sacrifício de ação de graças". E toda a assembléia trouxe vítimas para o sacrifício de ação de graças e holocaustos, conforme cada um queria oferecer voluntariamente. 32Ora, o número dos holocaustos que a assembléia ofereceu foi de setenta novilhos, cem carneiros e duzentos cordeiros, tudo isso oferecido em holocausto ao Senhor. 33E as ofertas votivas somaram seiscentos novilhos e três mil ovelhas. 34No entanto os sacerdotes não eram em número suficiente para tirar a pele de todas as vítimas; por isso seus irmãos, os levitas, os auxiliaram até a tarefa estar terminada e outros sacerdotes estarem purificados. (Os levitas foram mais diligentes em purificar-se do que os sacerdotes.) 35Ora, os holocaustos foram em número muito grande, acrescidos das partes gordurosas dos sacrifícios de comunhão e das libações que completam o holocausto.

Assim foi restaurado o culto na Casa do Senhor. 36Ezequias e todo o povo estavam muito satisfeitos pelo que Deus realizara para o povo, e isso em pouco tempo.

[A Páscoa de Ezequias]

30 1Ezequias mandou avisar a todo o Israel e Judá e também escreveu cartas à gente de Efraim e Manassés, convidando todos a virem à Casa do Senhor em Jerusalém, para celebrar a Páscoa do Senhor, Deus de Israel. 2O rei e seus ministros e toda a assembléia deliberaram, em Jerusalém, que a Páscoa seria no segundo mês, 3uma vez que não a podiam celebrar na data regular, porque os sacerdotes não se tinham santificado suficientemente e o povo não se tinha reunido em Jerusalém. 4A idéia agradou ao rei e a toda a assembléia. 5Decidiram mandar proclamar por todo o Israel, de Bersabéia até Dã, o convite para que todos viessem a Jerusalém celebrar a Páscoa em honra do Senhor, Deus de Israel, porque havia muito tempo que não o fizeram conforme o prescrito.

6Então, com as cartas assinadas pelo rei e pelos notáveis, os mensageiros percorreram todo o território de Israel e Judá, proclamando de acordo com a ordem do rei: "Israelitas, voltai ao Senhor Deus de Abraão, Isaac e Israel, para que ele se volte para o resto que escapou, dentre vós, às garras dos reis da Assíria. 7Não façais como vossos pais e vossos irmãos, que pecaram contra o Senhor, Deus de seus pais, o qual por isso os transformou em horror, como estais vendo. 8Agora não vos mostreis duros de cerviz como vossos pais. Dai honra ao Senhor! Vinde ao santuário que ele santificou para sempre. Servi ao Senhor vosso Deus, que retirará de vós o ardor de sua ira. 9Se voltardes para o Senhor, vossos irmãos e vossos filhos encontrarão piedade da parte dos que os deportaram, de maneira que possam voltar a esta terra; pois o Senhor, vosso Deus, é clemente e misericordioso e não desviará de vós os olhos, se voltardes para ele".

10Os mensageiros foram de cidade em cidade, nos territórios de Efraim e Manassés até Zabulon. Mas a gente ria e zombava deles. 11Entretanto algumas pessoas de Aser, de Manassés e de Zabulon humilharam-se e foram a Jerusalém. 12Também em Judá a mão de Deus operou, unindo-os num só coração, de modo que atenderam à ordem do rei e dos notáveis, segundo a palavra do Senhor.

2Cr

e mediação profética do ritual do templo. ▶ **30,1-20** ***Ezequias*** celebra uma Páscoa no templo de Jerusalém, que ***prefigura a Páscoa de Josias*** (>2Cr 35). A celebração tem atualidade para o contexto pós-exílico: diáspora, longa viagem etc. • ***1as*** >35,1-19; Ex 12,1-10; Nm 9,1-14. • ***3 na data regular*** = no primeiro mês. • ***6*** Anacronismo: Ezequias não reconquistou Israel, Josias sim. O modelo em que o Cronista pensa é a convocação dos israelitas da diáspora, como aconteceu depois do exílio. • ***8 Dai honra***, lit.: ***Estendei a mão***. • ***11*** Alusão às famílias do Norte

13Assim reuniu-se em Jerusalém uma multi-
dão para celebrar, no segundo mês, a festa dos
Ázimos. Foi uma assembléia muito numerosa.
14Saíram para afastar os altares que havia em
Jerusalém, bem como os altares de incenso.
Lançaram tudo na torrente do Cedron.
15Depois imolaram a Páscoa no décimo
quarto dia do segundo mês. Os sacerdotes e
os levitas se tinham santificado e levaram ho-
locaustos à Casa do Senhor. 16Colocaram-se
em seus lugares, de acordo com as prescrições
da Lei de Moisés, o homem de Deus. Os sa-
cerdotes faziam a aspersão com o sangue
que recebiam das mãos dos levitas. 17Ora, na
assembléia havia muita gente que não se tinha
santificado. Por isso os levitas se encarrega-
vam da imolação dos cordeiros pascais para
os que não estavam puros, consagrando-os ao
Senhor. 18De fato, muita gente de Efraim, de
Manassés, de Issacar e Zabulon não se tinha
purificado. Eles comeram a Páscoa sem ob-
servar o que está escrito, mas Ezequias rezou
por eles, dizendo: "O Senhor, que é bom, seja
propício 19a todo aquele que de coração inteiro
se dispõe a procurar o Senhor, Deus de seus
pais, mesmo que não esteja em condições de
pureza exigidas para o santuário". 20E o Se-
nhor atendeu a Ezequias e curou o povo.

[A festa dos Pães sem fermento repetida]

21Os israelitas que se encontravam em Jeru-
salém, celebraram a festa dos Pães sem fer-
mento durante sete dias, com grande alegria.
E cada dia os levitas e os sacerdotes louva-
vam a Deus com instrumentos bem sonoros.
22Ezequias encorajou todos os levitas por
mostrarem tão exímia compreensão nas coi-
sas do Senhor. E durante sete dias tomaram
as refeições festivas, imolando sacrifícios de
comunhão e louvando o Senhor, Deus de
seus pais.
23Ora, toda a assembléia resolveu celebrar
mais outros sete dias de festa; e assim celebra-
ram mais sete dias de festa com muita alegria.
24É que Ezequias, o rei de Judá, tinha doado
à assembléia mil novilhos e sete mil ovelhas,
enquanto os notáveis doaram à assembléia dez
mil ovelhas. E muitos sacerdotes fizeram sua
purificação. 25Toda a assembléia de Judá es-
tava alegre e satisfeita e assim também os sa-
cerdotes e os levitas, bem como toda a assem-
bléia vinda de Israel e os imigrantes de Israel
estabelecidos em Judá. 26A alegria em Jerusa-
lém era grande, pois desde o tempo de Salo-
mão filho de Davi, rei de Israel, nada de seme-
lhante acontecera em Jerusalém. 27Os sacerdo-
tes e os levitas abençoaram o povo e Deus
ouviu-lhes a voz. Sua oração penetrou até o
céu, sua santa habitação.

[Reorganização do culto por Ezequias]

31 1Estando tudo terminado, os israelitas
presentes partiram para as cidades de
Judá, reduziram a pó as pedras memoriais,
derrubaram os postes sagrados e destruíram
totalmente os lugares altos, bem como todos
os altares em Judá e Benjamim, Efraim e Ma-
nassés. Depois os israelitas voltaram cada qual
para suas propriedades, nas respectivas cidades.
2Ezequias designou às diversas classes de
sacerdotes e levitas seus respectivos postos
e a cada um dos sacerdotes e levitas as suas
tarefas, na imolação dos holocaustos e dos
sacrifícios de comunhão, no serviço e na ação
de graças e o louvor junto às portas do acam-
pamento do Senhor.
3O rei destinou parte de suas propriedades
para os holocaustos, tanto para os de cada
manhã e de cada tarde, como para os dos sá-
bados, das luas-novas e das festas, como está
prescrito na Lei do Senhor.
4Ele ordenou ao povo que habitava Jerusa-
lém entregar as contribuições aos sacerdotes
e aos levitas, para que estes pudessem dedi-
car-se integralmente ao cumprimento da Lei
do Senhor.
5Quando esta ordem se espalhou, os israe-
litas ofereceram em abundância as primícias
do trigo, do vinho, do azeite, do mel e de
todos os produtos do campo. Pagaram tam-
bém o dízimo de tudo, em abundância. 6E os
israelitas que moravam nas cidades de Judá
entregaram o dízimo de bois e ovelhas e trou-

2Cr

na Jerusalém pós-exílica. ▶ **30,21-27.** • ***24 fizeram sua purificação*** (ou santificação) = oferecendo sacrifícios.
▶ 31,1-21 ***São restabelecidas as classes sacerdotais e outros aspectos do culto. 1*** ||2Rs 18,4. Também aqui
pensa-se na reforma de Josias. >nota 30,6. • ***2-4*** A importância especial dada a Ezequias pode estar relacionada

xeram as ofertas votivas, que foram consagradas ao SENHOR seu Deus e depositadas em pilhas, uma ao lado da outra.
7No terceiro mês começaram a estocar e no sétimo mês terminaram. 8Quando Ezequias e os notáveis chegaram e viram aqueles montões, louvaram o SENHOR e Israel, seu povo.
9E quando Ezequias perguntou aos sacerdotes e levitas a respeito daqueles montões, 10Azarias, o chefe dos sacerdotes, da família de Sadoc, respondeu: "Desde que começou a entrega das contribuições à Casa do SENHOR, estamos comendo à vontade e ainda sobra bastante, pois o SENHOR abençoou o povo e é por isso que sobrou tanta coisa".
11Então Ezequias deu ordem para construir salas de depósito na Casa do SENHOR, o que se fez. 12Depois as contribuições, os dízimos e as ofertas votivas foram entregues religiosamente e a guarda das mesmas foi confiada ao levita Conenias, cujo imediato era seu irmão Semei. 13Jaiel, Azarias, Naat, Asael, Jerimot, Jozabad, Eliel, Jesmaquias, Maat e Banaías eram funcionários às ordens de Conenias e seu irmão Semei, por determinação do rei Ezequias e de Azazias, prefeito da casa de Deus.
14O levita Cora filho de Jemna, guarda da porta oriental, cuidava das ofertas oferecidas voluntariamente a Deus; cumpria-lhe dar o destino devido ao que era reservado ao SENHOR e às coisas sacrossantas. 15Era auxiliado por Eden, Miniamin, Jesua, Semeías, Amarias e Sequenias nas cidades sacerdotais, na tarefa de fazer as distribuições entre os irmãos, segundo as classes, sem distinção entre grandes e pequenos, 16contanto que estivessem registrados como sendo do sexo masculino, de três anos para cima, enfim, a todos aqueles que diariamente iam à Casa do SENHOR para prestar serviços, segundo as funções e classes.
17O registro dos sacerdotes era feito segundo as origens familiares e os dos levitas, de vinte anos e mais, segundo as funções e classes.
18Foram registrados com todos os dependentes, mulheres, filhos, filhas, em cada assembléia, pois deviam com toda a dedicação consagrar-se ao que é sagrado. 19Quanto aos descendentes de Aarão, os sacerdotes que moravam nas terras comunitárias em torno das cidades, havia em cada cidade homens designados nominalmente para entregar, a cada indivíduo masculino dentre os sacerdotes e levitas registrados, a parte que lhe cabia.
20Assim procedeu Ezequias em todo Judá. Ele fez o que era bom, reto e verdadeiro diante do SENHOR seu Deus. 21Em todos os seus empreendimentos, no que se refere ao serviço da casa de Deus, à lei e aos mandamentos, ele não procurou senão a vontade de seu Deus, de todo o coração, e foi bem sucedido.

[Invasão de Senaquerib]

32 1Depois desses acontecimentos e dessas provas de fidelidade houve a invasão de Senaquerib, rei da Assíria. Entrou em Judá e sitiou as cidades fortificadas, pensando em conquistá-las.
2Quando Ezequias viu que Senaquerib vinha chegando e que a intenção era atacar Jerusalém, 3deliberou com os oficiais e guerreiros de elite no sentido de destruir todas as águas das nascentes que havia fora da cidade. E todos colaboraram com ele. 4Reuniu-se uma grande multidão de gente que se pôs a destruir todas as vertentes e a torrente que atravessava a região, dizendo: "Será que os reis da Assíria, ao chegarem, devem encontrar água em abundância?" 5Ezequias firmou-se no propósito, reconstruiu toda a muralha nos pontos danificados e sobre ela erigiu torres. Além dessa muralha construiu mais outra e fortificou o lugar do aterro na Cidade de Davi. Também mandou preparar grande número de lanças e escudos. 6Nomeou comandantes militares para o povo e reuniu-os na praça da porta da cidade, onde lhes dirigiu a palavra para encorajá-los: 7"Sede fortes e corajosos. Não tenhais medo nem vos assusteis diante do rei da Assíria nem diante de toda a multidão que o acompanha, pois conosco está quem é mais forte do que ele. 8O braço com que ele conta é carne, mas nós contamos com o SENHOR, nosso Deus, que nos vai ajudar e batalhar por nós". E por essas palavras de Ezequias, rei de Judá, o povo ficou confiante.

2Cr

com a classe sacerdotal. ▶ 32,1-23 A invasão de Senaquerib, rei da Assíria, é frustrada por uma peste. Assim, ***Ezequias, que fala como um novo Josué, é recompensado por sua piedade***. ||2Rs 18,33-19,37;

9Mais tarde, quando já estava com todas as
tropas assediando Laquis, Senaquerib, rei da
Assíria, mandou seus servos a Jerusalém para
falar a Ezequias, rei de Judá, e a todos os ha-
bitantes de Judá refugiados em Jerusalém.
Mandou dizer: 10"Assim fala Senaquerib, rei
da Assíria: Em quem pusestes confiança, para
ficardes assim trancados em Jerusalém total-
mente cercada? 11Será que Ezequias não vos
está enganando quando vos deixa morrer de
fome e de sede, dizendo: 'O Senhor nosso
Deus vai nos livrar da mão do rei da Assíria'?
12Acaso não foi Ezequias que eliminou todos
os lugares altos e altares, dizendo a todo Judá
e a Jerusalém: 'Deveis adorar diante de um
único altar e queimar incenso somente sobre
ele'? 13Acaso não sabeis o que eu e meus an-
tepassados fizemos com todos os povos dos
diversos países? Acaso os deuses desses países
foram capazes de salvar suas terras de minha
mão? 14Qual dentre todos os deuses daqueles
povos que meus antepassados votaram à ruína
foi capaz de arrancar seu povo de minha mão?
Acaso só o vosso Deus seria capaz de vos li-
bertar de minha mão? 15Pois bem, não vos dei-
xeis enganar nem seduzir por Ezequias dessa
forma. Não confieis nele, pois nenhum deus
de qualquer povo ou reino conseguiu salvar
seu povo de minha mão ou da mão de meus
antepassados. E tampouco vosso Deus vos
salvará de minha mão".
16E os servos de Senaquerib continuaram
falando contra o Senhor Deus e seu servo Eze-
quias. 17Ele também tinha escrito uma carta,
em que insultava o Senhor, Deus de Israel, e
falava contra ele: "Da mesma forma que os
outros deuses nacionais não salvaram de mi-
nha mão os respectivos povos, assim também
o Deus de Ezequias não salvará seu povo de
minha mão".
18Depois gritaram com voz forte, em língua
judaica, para serem ouvidos pelo povo de Jeru-
salém que estava sobre os muros, a fim de inti-
midá-lo e assustá-lo e assim poderem tomar a
cidade. 19Falaram contra o Deus de Jerusalém
como falavam contra os deuses dos pagãos,
que não passam de obra de mãos humanas.
20O rei Ezequias e o profeta Isaías filho de
Amós oraram e clamaram ao céu. 21Então o
Senhor enviou um anjo que exterminou todos
os valentes guerreiros, os príncipes e os co-
mandantes no acampamento do rei da Assíria.
Este regressou à sua terra, coberto de vergo-
nha. Quando entrou no templo de seu deus,
alguns de seus descendentes lá o mataram à
espada. 22Assim o Senhor salvou Ezequias e
os habitantes de Jerusalém da mão de Sena-
querib, rei da Assíria, e da mão de todos os
inimigos. Deu-lhes segurança de todos os la-
dos. 23E muitos levaram ofertas para o Senhor
em Jerusalém e preciosidades para Ezequias,
rei de Judá, que, a partir daí, cresceu na consi-
deração de todas as nações.

[Humilhação de Ezequias, atividades finais e morte]

24Naquele tempo Ezequias adoeceu, che-
gando às portas da morte. Mas ele rezou ao
Senhor e este o atendeu, dando-lhe um sinal
milagroso. 25Ezequias, porém, não corres-
pondeu ao favor recebido. Seu coração se
tornou orgulhoso e por isso veio a ira divina
sobre ele e sobre Judá e Jerusalém. 26Mas
Ezequias se humilhou do orgulho de seu
coração, ele e todos os habitantes de Jerusa-
lém. E por isso a ira do Senhor não os atingiu
nos tempos de Ezequias.
27Ezequias possuía riquezas e glória à von-
tade. Mandou fazer casas-fortes para guardar
ouro, prata, pedras preciosas, perfumarias,
escudos e toda espécie de objetos de valor,
28bem como depósitos para as colheitas de
trigo, de vinho e de azeite, e estrebarias para
toda espécie de animais e currais para os re-
banhos. 29Construiu cidades e adquiriu gran-
des rebanhos de ovelhas e bois. Sim, Deus
lhe concedeu muitíssimos bens.
30Foi Ezequias que obstruiu a saída supe-
rior da fonte de Gion e a desviou para baixo,
para o lado ocidental da Cidade de Davi.
Ezequias foi bem sucedido em todos os seus
empreendimentos. 31Todavia, quando os
emissários do rei da Babilônia foram envia-
dos para colher informações a respeito dos
fatos milagrosos ocorridos no país, Deus o

2Cr

Is 36–37. • ***9*** Ca. 40 km a sul de Jerusalém. ▶ **32,24-33** ***A cura milagrosa e a construção do aqueduto subterrâneo.*** • ***24*** >2Rs 20,1-11; Is 38. • ***25-29*** >2Rs 13-18; Is 39,1-8. • ***24-26*** Estes vv. são um resumo quase incompreensível de 2Rs 20,1-19. • ***30 desviou***: pelo "túnel de Ezequias".

abandonou para pôr à prova e conhecer as
verdadeiras intenções de seu coração.
32 As outras atividades de Ezequias e suas
obras de piedade estão registradas na visão
do profeta Isaías filho de Amós e no Livro dos
Reis de Judá e de Israel. 33 Ezequias adorme-
ceu junto de seus pais e foi sepultado na parte
superior do cemitério dos descendentes de
Davi. Por ocasião de sua morte, todos os ha-
bitantes de Judá lhe prestaram homenagens.
O filho Manassés tomou-se rei em seu lugar.

[Impiedade de Manassés]

33 1 Manassés tinha doze anos de idade
quando começou a reinar. Ele reinou
cinqüenta e cinco anos em Jerusalém.
2 Ele praticou o que é mau aos olhos do
Senhor, fazendo coisas abomináveis, a exem-
plo dos povos que o Senhor tinha expulsado
diante dos israelitas. 3 Reconstruiu os lugares
altos que o pai Ezequias tinha destruído e
reergueu os altares dos ídolos de Baal. Man-
dou fazer postes sagrados, prostrou-se em
adoração a todo o exército do céu e servi-u-
lhes. 4 Construiu altares idolátricos até na Casa
do Senhor, a respeito da qual o Senhor tinha
dito: "Em Jerusalém estará meu nome para
sempre". 5 Construiu altares para todo o exército
do céu nos dois átrios do templo. 6 Fez passar
os filhos pelo fogo no vale dos filhos de
Enom. Entregou-se à adivinhação, a magias
e feitiçaria, tratou com desencarnados e mé-
diuns. Fez muita coisa que é má aos olhos do
Senhor e o irritou. 7 Chegou a instalar uma es-
tátua idolátrica, que mandara fazer, na casa
de Deus. A respeito desta casa, Deus tinha
dito a Davi e a seu filho Salomão: "Nesta casa
e em Jerusalém, por mim escolhida no meio
de todas as tribos de Israel, estabelecerei meu
nome para sempre, 8 e não mais permitirei que
Israel tire o pé desta terra que designei a seus
pais, suposto que se preocupem em cumprir
tudo o que lhes ordenei, toda a Lei, as prescri-
ções e as normas dadas por meio de Moisés".
9 Mas Manassés desviou Judá e os habitan-
tes de Jerusalém, levando-os a fazer coisa pior
do que as nações que o Senhor havia exter-
minado diante dos israelitas.

[Deportação e conversão de Manassés]

10 O Senhor falou a Manassés e a seu povo,
mas eles não prestaram atenção. 11 Por isso o Se-
nhor permitiu que viessem chefes do exército
do rei da Assíria, os quais engancharam Manas-
sés, prenderam-no com grilhões de bronze e o
levaram para a Babilônia. 12 No meio da aflição,
implorou ao Senhor e humilhou-se profunda-
mente diante do Deus de seus pais. 13 Ele orou e
Deus se deixou comover; escutou as súplicas e
o fez voltar a seu reino em Jerusalém. Assim
Manassés se convenceu de que o Senhor é Deus.
14 Depois reconstruiu a muralha exterior da
Cidade de Davi desde o lado ocidental, junto
ao canal da fonte de Gion, até chegar à porta
dos Peixes, rodeando a colina do Ofel. Ele a
fez muito mais alta. Também colocou chefes
militares nas cidades fortificadas de Judá. 15 Re-
tirou do templo os deuses alheios, a estátua e
todos os altares que mandara construir na co-
lina da Casa do Senhor e em Jerusalém. Man-
dou atirar tudo para fora da cidade. 16 Restau-
rou o altar do Senhor e sobre o mesmo ofere-
ceu sacrifícios de comunhão e de ação de gra-
ças. Ordenou ao povo de Judá prestar culto ao
Senhor como Deus de Israel. 17 Entretanto o
povo continuou a sacrificar nos santuários dos
outeiros, embora só para o Senhor, seu Deus.

[Fim de Manassés]

18 As restantes ações de Manassés, sua ora-
ção a Deus e as palavras dos videntes que lhe
falaram em nome do Senhor, Deus de Israel,
tudo isso se encontra na história dos reis de
Israel. 19 Como rezou e como foi atendido e,
também, como antes de arrepender-se pecou
e foi infiel, construiu os lugares altos, erigiu
os postes sagrados e as estátuas, tudo isto está
registrado na história dos Videntes. 20 Manas-
sés adormeceu junto de seus pais e foi sepul-
tado no jardim de seu palácio. O filho Amon
tomou-se rei em seu lugar.

2Cr

• ***32*** >nota 26,22. ▸ 33,1-10 ***O longo reinado de Manassés destruiu a reforma religiosa de Ezequias.*** ||2Rs 21,1-16. • ***3*** >31,1. • ***4*** e ***7*** >1Rs 9,3. • ***8*** >2Sm 7,10. **33,10-17** Episódio ignorado em 2Rs. ***O castigo em terra estrangeira fez Manassés cair em si.*** É o que aconteceu aos habitantes de Judá no exílio babilônico. ▸ 33,18-20 ||2Rs 21,17s. • ***18a*** ***história***... (2 vezes): ou: ***crônica/relato***. Trata-se de documentos

[Reinado de Amon]

21 Amon tinha vinte e dois anos quando
começou a reinar, e seu reinado em Jerusalém
durou dois anos. 22 Ele fez o que é mau aos
olhos do Senhor, assim como o fizera o pai
Manassés. Amon ofereceu sacrifícios e prestou
culto aos ídolos feitos pelo pai Manassés. 23 Mas
ele não se humilhou diante do Senhor como
se tinha humilhado o pai Manassés. Ao con-
trário, tornou-se mais culpado ainda. 24 Os mi-
nistros conspiraram contra ele e o assassinaram
no palácio. 25 Mas o povo da terra matou todos
os que conspiraram contra o rei Amon e colo-
cou no trono, no lugar dele, o filho Josias.

[Reinado de Josias. Início da reforma religiosa]

34 1 Josias tinha oito anos quando come-
ção a reinar e seu reinado em Jerusa-
lém durou trinta e um anos. 2 Fez o que é reto
aos olhos do Senhor, seguindo os caminhos
de seu pai Davi. Não se desviou nem para a
direita nem para a esquerda.

3 No oitavo ano de seu reinado, sendo ainda
jovem, começou a procurar o Deus de seu pai
Davi, e no ano doze começou a purificar Judá e
Jerusalém dos lugares altos, dos postes sagra-
dos, das estátuas e das imagens fundidas. 4 Por
seu incentivo foram destruídos os altares dos
ídolos de Baal e derrubados os incensórios que
se achavam sobre eles. Quanto aos postes sagra-
dos, as estátuas e imagens fundidas, ele as que-
brou e reduziu a pó, que espalhou sobre os se-
pulcros daqueles que lhes tinham oferecido sa-
crifícios. 5 Queimou as ossadas dos sacerdotes
sobre os altares e assim purificou Judá e Jerusa-
lém. 6 Fez o mesmo nas cidades de Manassés, de
Efraim e de Simeão, até à altura de Neftali e nas
vizinhanças. 7 Destruiu os altares, despedaçou e
esmigalhou os postes sagrados e as estátuas e
deitou abaixo os incensórios em todo o territó-
rio de Israel. Depois regressou a Jerusalém.

[Restauração do templo. O livro da Lei]

8 No ano dezoito do reinado, depois de pu-
rificar o país e o templo, encarregou a Safã
filho de Eselias, a Maasias, prefeito da cidade,
e a Joaé, filho do chanceler Joacaz, de restau-
rarem a Casa do Senhor, seu Deus. 9 Apresen-
taram-se ao sumo sacerdote Helcias e lhe en-
tregaram o dinheiro que fora recolhido à Casa
do Senhor. Os levitas porteiros o tinham reco-
lhido das mãos dos manasseítas e efraimitas
e de todo o resto de Israel, bem como de todo
Judá e Benjamim e dos moradores de Jerusa-
lém. 10 O dinheiro foi entregue aos encarrega-
dos das obras do templo, que o deram aos em-
preiteiros que trabalhavam nas reformas e re-
paros do templo. 11 Estes entregaram-no aos
profissionais e aos construtores, para a compra
de pedras de cantaria e madeira para as jun-
ções e para renovar os vigamentos da casa, nos
pontos em que os reis de Judá a tinham deixa-
do cair. 12 Ora, os operários se dedicaram de
verdade ao trabalho, sob a inspeção dos levitas
Jaat e Abdias, meraritas, e de Zacarias e Mosol-
lam, caatitas, que os orientavam. E os levitas,
aqueles que entendiam de instrumentos musi-
cais, 13 acompanhavam os carregadores e diri-
giam os que executavam os mais diversos tra-
balhos. Outros levitas funcionavam como es-
crivães, inspetores e porteiros.

14 Ora, ao retirar o dinheiro que entrara na
Casa do Senhor, o sacerdote Helcias encon-
trou o Livro da Lei dada pelo Senhor por meio
de Moisés. 15 Helcias dirigiu-se ao escriba Safã
e lhe disse: "Encontrei o Livro da Lei na Casa
do Senhor". E Helcias entregou o livro a Safã,
16 o qual por sua vez o levou ao rei. Safã fez
um relato ao rei, dizendo: "Teus servos estão
executando tudo como lhes foi ordenado. 17 A
prata encontrada no templo foi fundida e en-
tregue aos inspetores e empreiteiros".

18 Em seguida o escriba Safã também infor-
mou o rei a respeito do livro que o sacerdote
Helcias lhe tinha dado e leu para o rei. 19 Ora,
quando o rei ouviu as palavras da Lei, rasgou
as vestes. 20 Em seguida o rei deu ordens a Hel-
cias, a Aicam filho de Safã, a Abdon filho de
Micas, ao escriba Safã e a Asaías, ministro
do rei, dizendo: 21 "Ide consultar o Senhor em

2Cr

hoje perdidos. ▶ **33,21-25** ||2Rs 21,19-24. • ***25 o povo da terra***: os chefes das famílias rurais. ▶ **34,1-7** Na ótica do Cronista, ***a reforma religiosa iniciada por Ezequias é levada adiante por Josias***. ||2Rs 22,1-7; 23,4-20. ▶ **34,8-28** Os restauradores encontram um rolo de papiro com a Lei. ***A profetisa Hulda anuncia o castigo pela não-observância da Lei***, mas com prazo, pois Josias se humilhou. ||2Rs 22,3-20. • ***13*** Antigamente as frentes de trabalho eram acompanhadas por canto e música. • ***14 livro... de Moisés***: O autor sacerdotal pensa no Pentateuco, mas em 2Rs 22,18-23 trata-se da parte central do Deuteronômio.

meu nome e em nome do resto de Israel e de
Judá a respeito do livro encontrado, pois gran-
de deve ser a ira do Senhor contra nós, pelo
fato de nossos pais não terem observado a
palavra do Senhor, cumprindo tudo o que está
escrito neste livro".
22 Então Helcias e os homens do rei foram ter
com a profetisa Hulda, mulher de Selum filho
de Técua, filho de Haraas, o encarregado do
vestiário. Ela morava no segundo distrito de
Jerusalém. Eles expuseram o assunto 23 e ela res-
pondeu: "Assim fala o Senhor Deus de Israel:
Dizei ao homem que vos mandou a mim: 24 'As-
sim fala o Senhor: Vou fazer cair desgraças
sobre este lugar e sobre seus habitantes, todas
as maldições descritas no livro que foi lido ao
rei de Judá. 25 Isto porque me abandonaram e
queimaram incenso a outros deuses. Eles me
provocaram com toda espécie de ações e por
isto se acendeu minha ira contra este lugar e
não se apagará'. 26 Mas ao rei de Judá, que vos
enviou para consultar o Senhor, direis a seu
respeito: 'Assim diz o Senhor, Deus de Israel,
quanto às palavras que ouviste: 27 Já que teu
coração amoleceu e te humilhaste diante de
Deus ao ouvires as ameaças contra este lugar
e seus habitantes, já que te humilhaste e ras-
gaste as vestes e choraste, por isso também eu
escutei – oráculo do Senhor. 28 Eis que te farei
ir para junto de teus pais e serás depositado em
teu sepulcro em paz, sem que teus olhos te-
nham que enxergar todas as desgraças que farei
cair sobre este lugar e seus habitantes'".
Eles referiram ao rei tudo o que fora dito.

2Cr

[Leitura do Livro da Aliança e renovação do compromisso]

29 O rei mandou reunir todos os anciãos de
Judá e de Jerusalém. 30 E o rei subiu à Casa do
Senhor e junto com ele todos os homens de
Judá, os habitantes de Jerusalém, os sacerdotes,
os levitas e todo o povo, desde os maiores até
os menores. Ele leu a seus ouvidos todo o con-
teúdo do Livro da Aliança encontrado na Casa
do Senhor. 31 Em seguida o rei se pôs de pé so-
bre o estrado e renovou a aliança na presença
do Senhor, comprometendo-se a seguir o Se-
nhor, observar os mandamentos, ordens e de-
cretos, de todo o coração e toda a alma, e a
cumprir as palavras da aliança escritas neste li-
vro. 32 De todos os que se encontravam em Jeru-
salém e Benjamim ele exigiu um compromisso,
e os habitantes de Jerusalém agiram de acordo
com a aliança de Deus, do Deus de seus pais.
33 Josias mandou retirar todas as coisas abomi-
náveis de todos os territórios pertencentes aos
israelitas e obrigou a todos os que se encontra-
vam em Israel a servirem ao Senhor, seu Deus.
E enquanto ele viveu, eles não deixaram mais
de seguir o Senhor, Deus de seus pais.

[A Páscoa de Josias]

35 1 Josias celebrou em Jerusalém a Pás-
coa em honra do Senhor. A Páscoa
foi imolada no dia quatorze do primeiro mês.
2 Ele fez os sacerdotes ocuparem os postos e
os animou a cumprirem as tarefas na Casa do
Senhor. 3 E falou aos levitas, mestres de todo
o Israel e consagradas ao Senhor: "Depositai
a arca sagrada no templo construído por Salo-
mão, filho de Davi, rei de Israel. Já não pre-
cisais carregá-la sobre os ombros. Agora
servi o Senhor, vosso Deus, e a Israel, seu
povo. 4 Organizai-vos, cada um segundo sua
família e sua classe, de acordo com a prescri-
ção de Davi, rei de Israel, e a prescrição de
seu filho Salomão. 5 Postai-vos no santuário
deste modo: cada família dos levitas esteja a
serviço de um grupo de famílias dos irmãos
do povo. 6 Imolai a Páscoa! Purificai-vos,
preparai-a para vossos irmãos, fazendo o que
Deus ordenou por meio de Moisés".
7 Josias forneceu ao povo inteiro ali reunido
para a Páscoa cordeiros e cabritos em número
de trinta mil, além dos três mil novilhos pro-
venientes das propriedades do rei. 8 Também os
notáveis fizeram donativos espontâneos ao
povo, aos sacerdotes e aos levitas. Helcias, Za-
carias, Jaiel, principais autoridades na casa de
Deus, deram aos sacerdotes para a celebração
da Páscoa dois mil e seiscentos cordeiros e tre-
zentos novilhos. 9 Conenias por sua vez e os ir-
mãos Semeías e Natanael, assim como Hasa-
bias, Jeiel e Jozabad, os chefes dos levitas, do-
aram aos levitas para a celebração da Páscoa
cinco mil cordeiros, mais quinhentos novilhos.

▶ **34,29-33** || 2Rs 23,1-3. ▶ **35,1-19** Antes da celebração da Páscoa, centralizada em Jerusalém, ***os levitas são restaurados conforme as normas de Davi. 1*** ||2Rs 23,21; Ex 12,1-20.

10Quando estava assim preparada a celebra-
ção e os sacerdotes em seus postos e os levitas
nas suas respectivas divisões, conforme a or-
dem do rei, 11foi imolado o sacrifício pascal.
Os sacerdotes aspergiam o sangue e os levitas
tiravam o couro dos animais. 12Separando a
parte a ser queimada em holocausto, davam-
na aos diversos grupos de famílias para ofe-
recê-la ao Senhor, conforme está escrito no
Livro de Moisés. De igual modo procediam
com os novilhos. 13Depois assavam o cordeiro
pascal ao fogo, de acordo com a prescrição.
As oferendas votivas eram, ao invés, cozinha-
das em caldeirões, panelas e travessas e leva-
das imediatamente para todo o povo. 14Final-
mente ***os levitas*** prepararam a Páscoa para si
e para os sacerdotes, pois os sacerdotes, os
descendentes de Aarão, estavam ocupados até
à noite com o oferecimento dos holocaustos e
das gorduras; e assim os levitas prepararam
tudo para si e para os sacerdotes, descendentes
de Aarão. 15Os cantores, os asafitas, estavam
em seus lugares, conforme as normas dadas
por Davi e por Asaf, Hemã e Jedutun, o vidente
do rei. Da mesma forma os porteiros ficavam
junto às respectivas entradas. Não precisavam
interromper as tarefas, porque os levitas, seus
coirmãos, preparavam porções para eles.
16Assim foi organizado, naquele dia, o servi-
ço do Senhor para a celebração da Páscoa e a
imolação dos holocaustos sobre o altar do Se-
nhor, de acordo com a ordem do rei Josias.
17Os israelitas presentes celebraram naquele
tempo a Páscoa, como também a festa dos Ázi-
mos, durante sete dias. 18Nunca houve em Israel
uma Páscoa como essa desde o tempo do pro-
feta Samuel: nenhum dos reis de Israel jamais
celebrou uma Páscoa como a celebrou Josias,
junto com os sacerdotes, os levitas, todo Judá
e Israel e os moradores de Jerusalém que ali se
encontravam. 19Foi no ano dezoito do reinado
de Josias que foi celebrada aquela Páscoa.

[Josias morre na batalha de Meguido]

20Tempos depois, quando Josias tinha orga-
nizado tudo o que diz respeito ao templo, Ne-
cao, o rei do Egito, subiu para lutar em Car-
quemis, às margens do rio Eufrates. Mas Jo-
sias saiu para enfrentá-lo. 21Necao lhe mandou
dizer por mensageiros: "Que há entre mim e
ti, ó rei de Judá? Não é contra ti que hoje es-
tou marchando, mas contra a casa com a qual
estou em guerra. Deus me deu um aviso pre-
mente! Não ponhas obstáculo a Deus que está
comigo, para que ele não te leve à ruína".
22Mas Josias não desistiu de enfrentá-lo, antes
determinou-se a lutar contra ele. Não escutou
as palavras de Necao, as quais vinham de
Deus. E assim entrou em combate na planície
de Meguido. 23Os arqueiros acertaram o rei
Josias, que disse aos servos: "Levai-me embo-
ra, pois estou muito ferido". 24Os servos o ti-
raram do carro, transferiram-no para outro car-
ro e o transportaram para Jerusalém. Lá ele
morreu e foi sepultado no cemitério de seus
antepassados. Todo Judá e Jerusalém fizeram
luto por Josias. 25Jeremias compôs um canto
fúnebre para Josias, e todos os cantores e can-
toras se referem a Josias até hoje. Isto se tor-
nou costume em Israel, e esses cantos estão
incluídos entre os cantos fúnebres.
26As demais ações de Josias, as obras de
piedade que praticou de acordo com a Lei
do Senhor, 27todos os seus atos, dos primei-
ros aos últimos, estão escritos no Livro dos
Reis de Israel e de Judá.

[Reinado de Joacaz]

36 1O povo da terra levou Joacaz, filho
de Josias, para proclamá-lo rei em Je-
rusalém, no lugar de seu pai. 2Joacaz tinha
trinta e três anos quando começou a reinar e
reinou três meses em Jerusalém. 3O rei do
Egito o depôs em Jerusalém e impôs ao país
um tributo de três e meia toneladas de prata
e trinta e cinco quilos de ouro. 4O rei do Egito
deu a Eliacim, irmão de Joacaz, o reinado
sobre Judá e Jerusalém, mudando-lhe o nome
para Joaquim. Quanto a seu irmão Joacaz,
Necao o prendeu e levou para o Egito.

[Reinado de Joaquim]

5Joaquim tinha vinte e cinco anos quando
começou a reinar e seu reinado em Jerusalém

2Cr

• **12** ˚Lv 3,8-11. • **13** ˚Ex 12,8. • **18 em Israel... reis de Israel**: notável a identificação de Israel com Jerusalém. ▶ **35,20-27** Segundo o Cronista, ***a tentativa de Josias*** de barrar o caminho ao faraó ***foi desobediência a Deus***. Josias morre na batalha. **20-24** ||2Rs 23,28-30. • **22 determinou-se**, cf. NV/LXX; BH: ***disfarçou-se***. • O lugar da trágica morte de Josias tornou-se um símbolo: Har ("colina de")-Magedo (Meguido), ou Harmagedon (>Ap 16,16). ▶ **36,1-4** ||2Rs 23,20-35. • **36**,1 >nota 32,25. • **3** = 100 talentos de prata e 1 de ouro. ▶ **36,5-8** ||2Rs 23,36s.

durou onze anos. Fez o que é mau aos olhos do SENHOR, seu Deus. 6Nabucodonosor, rei da Babilônia, marchou contra ele e o prendeu com correntes de bronze para levá-lo para a Babilônia. 7Nabucodonosor também levou para a Babilônia objetos da Casa do SENHOR e os depositou no seu palácio em Babilônia. 8As demais ações de Joaquim, as coisas abomináveis que praticou, também o que lhe aconteceu, está tudo escrito no Livro dos Reis de Israel e de Judá. Seu filho Jeconias tomou-se rei em seu lugar.

[Reinado de Joiaquin-Jeconias]

9Jeconias tinha dezoito anos quando começou a reinar, e seu reinado em Jerusalém durou três meses e dez dias. Ele fez o que é mau aos olhos do SENHOR. 10Por volta do ano novo, o rei Nabucodonosor mandou buscá-lo e levá-lo para a Babilônia, juntamente com os objetos preciosos da Casa do SENHOR, e nomeou Sedecias, irmão dele, rei sobre Judá e Jerusalém.

[Reinado de Sedecias]

11Sedecias tinha vinte e um anos quando começou a reinar e seu reinado em Jerusalém durou onze anos. 12Ele fez o que é mau aos olhos do SENHOR Deus, não se humilhando diante do profeta Jeremias que falava em nome do SENHOR.

2Cr

13Também se rebelou contra o rei Nabucodonosor, que o fizera jurar ***fidelidade*** por Deus. Duro de cerviz e de coração, não se converteu ao SENHOR, o Deus de Israel. 14Também todos os chefes dos sacerdotes e o povo cometeram muitos atos de infidelidade, imitando as nações pagãs. Mancharam o templo que o SENHOR tinha santificado em Jerusalém.

15O SENHOR, Deus de seus pais, no tempo devido e repetidas vezes, lhes enviara mensagens por meio de seus mensageiros, pois tinha compaixão de seu povo e de sua morada. 16Mas eles zombaram dos enviados de Deus, desprezaram suas palavras e escarneceram de seus profetas, até que finalmente a ira do SENHOR contra seu povo subiu irremediavelmente.

[Fim de Jerusalém e início do exílio]

17Então o SENHOR fez com que o rei dos caldeus marchasse contra eles. Ele matou com a espada a flor da mocidade à sombra do santuário. Não poupou nem jovens nem donzelas, nem velhos nem anciãos. ***Deus*** lhe entregou tudo nas mãos. 18Todos os objetos da casa de Deus, grandes e pequenos, os tesouros da Casa do SENHOR e os tesouros do rei e seus oficiais, tudo isso ele levou à Babilônia. 19Incendiaram a casa de Deus e deitaram abaixo os muros de Jerusalém. Atearam fogo às construções fortificadas e a todos os objetos de valor, de modo que tudo ficou arruinado. 20Finalmente ***Nabucodonosor*** deportou para a Babilônia todos os que escaparam à espada, e lá ficaram servindo a ele e seus descendentes até que começou o reinado dos persas. 21Assim se devia cumprir a palavra que o SENHOR proferira pela boca de Jeremias, até que a terra recebesse satisfação pelos anos sabáticos não observados: ela fez sábado durante todo o tempo da devastação, até se completarem setenta anos.

[Decreto de Ciro e fim do exílio]

22No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia, se cumpriu a palavra do SENHOR, proferida pela boca de Jeremias. O SENHOR moveu o espírito de Ciro, rei da Pérsia, e este mandou proclamar em todo o império, também por escrito, este decreto: 23"Assim fala Ciro, rei da Pérsia: O SENHOR, Deus do céu, me entregou todos os reinos da terra. Ele me encarregou de lhe construir um templo em Jerusalém de Judá. Quem de vós faz parte da totalidade de seu povo? Que o SENHOR, seu Deus, esteja com ele! E que ele suba para lá!"

• ***6*** 2Rs 24,1-5 não traz esta informação. • ***8*** ***Jeconias***, BH: ***Joiaquin.*** ▶ 36,9-10 ||2Rs 24,8-17. • ***10*** ***irmão***, ou: ***parente*** (em 2Rs 24,17, é tio). ▶ 36,11-16 ||2Rs 24,18-20. ▶ 36,17-21 ***O exílio babilônico é a paga dos sábados não observados.*** >2Rs 25,8-21. • ***21*** >Jr 27,7. O cativeiro foi o tempo sabático acumulado em compensação pelos anos sabáticos (>Ex 23,10-11; Lv 25,1-7; Dt 15,1-11) não observados. ▶ 36,22-23 À diferença de 2Rs, ***a Crônica não termina no exílio, mas na volta dos judeus***, garantida pelo edito de Ciro, rei da Pérsia que venceu os babilônios. >Esd 1,1-3. • ***22*** Esse "edito de Ciro" constitui o início do livro Esdras-Neemias. • ***23*** "Quem... faz parte...": ideologia de todo o Israel reunido em torno de Judá-Jerusalém. • O termo ***subir*** é característico para as idas (romarias) a Israel ou a Jerusalém.

ESDRAS

O livro Esdras-Neemias

Apesar da distinção tradicional, tratamos os livros de Esdras e Neemias da Bíblia hebraica (BH) (Esd-Ne) como uma única obra. A antiga tradução grega (LXX) une os dois sob o nome de Segundo Livro de Esdras – "Segundo", porque a Bíblia grega contém um apócrifo Primeiro Livro de Esdras, o qual na antiga Vulgata latina (Vg) se chama o Terceiro Livro de Esdras, inserido depois dos livros Esdras e Neemias, intitulados Primeiro e Segundo Livros de Esdras. (Outro livro apócrifo ainda é o Quarto Livro de Esdras, que aparece no Apêndice da Vulgata). Nossa tradução apresenta (como a Nova Vulgata), o livro canônico de Esd-Ne ***segundo a BH (em negrito no seguinte esquema):***

Bíblia Hebraica (BH)	Septuaginta (LXX)	antiga Vulgata (Vg):
Esdras-Neemias (Esd-Ne)	1 Esdras (apócr.) **2 Esdras (= Esd-Ne da BH)**	**1-2 Esdras (= Esd-Ne da BH)** 3 Esdras (apócr., = 1Esdras da LXX) 4 Esdras (apócr., por alguns chamado 2 Esdras)

Esd-Ne foi compilado pelo fim do século 4° aC. Focalizando o "segundo templo", respira o mesmo ar que as Crônicas, dedicadas ao culto celebrado no "primeiro templo". Inicia citando o decreto da volta dos exilados, pelo qual termina o livro das Crônicas. Esd-Ne e 1-2Cr pertencem ao mesmo ambiente, o dos "fundadores do judaísmo" depois do exílio babilônico. No cânon judaico, surpreendentemente, Esd-Ne precede as Crônicas, talvez por ter sido acolhido pela Sinagoga antes.

Além de seu valor como documentação histórica (evidentemente sujeita a exame crítico), Esd-Ne nos oferece a oportunidade de assistir ao nascimento do judaísmo étnico-religioso rigorosamente segregado, pano de fundo do Novo Testamento.

Conteúdo geral

Esd-Ne não constitui uma história contínua*, mas apresenta diversos episódios dos "fundadores do judaísmo", em dois níveis distintos: Esdras como promotor da Lei, Neemias como administrador encarregado pelo rei da Pérsia de transformar Jerusalém em digna capital regional e baluarte seguro contra os egípcios, no sul.

A. Esd 1-6	B. Esd 7-10	C. Ne 1,1-7,4	D. Ne 7,5-10,40	E. Ne 11-13
volta dos exilados, reinício do culto e reconstrução do templo, sob a liderança do príncipe **Zorobabel**, o sacerdote **Josué** e os profetas **Ageu e Zacarias**	**Esdras:** reforma religiosa, mulheres estrangeiras	**Neemias:** missão como governador, dificuldades na reconstrução da muralha de Jerusalém e na administração	**Esdras:** proclamação da Lei na festa das Tendas e compromisso do povo	**Neemias** (continuação) – repovoamento de Jerusalém e Judá – segunda missão – o sábado e as mulheres estrangeiras

Esd

*A ordem cronológica dos fragmentos que compõem Esd/Ne é problemática. Parece seguro que Neemias chegou a Jerusalém no 20° ano de Artaxerxes I, em 445 aC (Ne 1,1; 2,1; 5,14). Segundo a ordem atual, Esdras o teria precedido (Esd 7,1.7: no 7° ano de Artaxerxes, i.é, 457 aC) e teria, em data ulterior, promovido a proclamação da Lei (Ne 7,5–10,40). Mas, como Neemias não se refere à obra de Esdras antes dele, e como Ne 7,5–10,40 (a proclamação da Lei por Esdras) parece interromper o relato da primeira missão de Neemias (Ne 14–7; 11,1–13,6a; cf. 5,14), sugeriu-se que 7,1.7 se referiria ao 7° ano do reinado de Artaxerxes II, ou seja, 398/397aC; nesta hipótese, a ordem cronológica seria Esd 1–6; Ne 1,11–7,4; 11–13; Esd 7–10; Ne 7,5–10,40, e toda a atividade de Esdras seria ulterior à de Neemias.

A. Esd 1-6 *abrange o período de 538 a 515 aC. Com a permissão do Ciro, rei da Pérsia e vencedor do Império babilônico, um grupo de exilados volta a Jerusalém, onde reerguem o altar e depois também o templo, enfrentando a oposição da população local, especialmente dos samaritanos, que tentam de todas as maneiras intrigar os judeus repatriados perante a corte da Pérsia. Assim foi restaurado o culto ao* SANTO, *que ficara interrompido durante o exílio. Duas figuras se destacam neste período: o líder religioso Josué, descendente do último sumo sacerdote anterior ao exílio, e o líder civil Zorobabel, príncipe herdeiro da dinastia davídica. Eles constituem o elo que, por cima do meio século do exílio, liga o passado à nova fase da história de Israel. O povo de Deus se reorganiza e recomeça sua caminhada através da história, sem rei nacional, mas alimentando a esperança da chegada do Messias.*

B. Esd 7-10: *um século mais tarde, aparece Esdras, sacerdote e escriba, perito na interpretação da Lei mosaica, homem de confiança do rei da Pérsia (Artaxerxes I ou, talvez, Artaxerxes II, cf. supra). O rei persa o envia a Jerusalém com a missão de ensinar aos judeus repatriados a Lei de Moisés e urgir a rigorosa observância da mesma, segundo a princípio "a Lei de Deus é a lei do rei". Esdras vai e cumpre sua missão. A promulgação solene da Lei é relatada em Ne 8, porque o compilador supõe que Esdras e Neemias colaboraram na reorganização da comunidade judaica pós-exílica.*

C. Ne 1,1-7,4 *narra a missão de Neemias. A expressão "palavras de Neemias", em 1,1, tem o sentido hebraico de "crônica de Neemias". Trata-se de "memórias" autobiográficas deixadas por Neemias, que fala na primeira pessoa (assim como Esdras em Esd 7-10). Ele foi "copeiro-mor" (= chefe da Casa Civil) do rei Artaxerxes I (464-424), homem de confiança, influente na corte. Em 446/445 aC recebeu do soberano a incumbência de reconstruir as muralhas de Jerusalém, terra de seus antepassados. Todavia, cumprida essa missão, sua permanência se prolongou muito além do tempo previsto e ele acabou sendo nomeado governador da província de Judá. Encontrou aí uma série de irregularidades e abusos, de caráter religioso e social. Neemias promoveu a Lei mosaica entre os judeus repatriados. Lutou contra as injustiças sociais, obrigando os ricos a perdoarem as dívidas dos pobres agricultores, aos quais emprestavam dinheiro a juros abusivos para se apossarem de seus bens, reduzindo-os à escravidão (Ne 5). E, vendo a cidade de Jerusalém com déficit populacional, induziu parte da população do interior a se mudar para a capital.*

D. Ne 7,5-10,40 *relata o recenseamento do povo e a promulgação da Lei, por Esdras, com a solene liturgia da festa das Tendas.*

E. Ne 11-13 *apresenta a continuação da missão de Neemias, incluindo sua volta à Pérsia e uma segunda missão (Ne 13,6s). Assim como Esdras, ele lutou contra os casamentos de judeus com estrangeiras, a fim de salvaguardar a pureza das tradições religiosas. Urgiu o pagamento pontual dos dízimos para sustentar o serviço levítico no templo e a observância do sábado, desrespeitado principalmente pelos comerciantes. A crônica de Neemias não esconde a oposição que ele teve de enfrentar da parte de não-judeus e judeus (os "tobíades": 13,7; cf. 3,35).*

Temas específicos

– A reconstrução. *Enquanto os livros das Crônicas concentram a atenção no primeiro templo, idealizado ideado por Davi e construído por Salomão, e no culto aí celebrado, os livros de Esdras e Neemias enfocam especialmente o segundo templo, construído depois do Exílio. Mas não se trata apenas do templo, como também dos muros da cidade, pois estes garantem a Jerusalém o estatuto de capital – principal razão da oposição dos samaritanos e de outros habitantes da região.*

– A pureza religiosa. *Entre as atividades de Esdras destacam-se sua luta contra os casamentos de judeus com mulheres estrangeiras, porque punham em risco a integridade e a pureza da religião. Esdras mostrou-se duro e intransigente, exigindo a dissolução desses matrimônios, pois colocava a fidelidade às tradições religiosas acima de quaisquer outros valores.*

– Esdras, "pai do judaísmo antigo". *Isso aparece sobretudo em Ne 8-9. Esdras parece ter sido quem organizou a religião do "resto*

de Israel" – os judaítas na Palestina e os demais israelitas na diáspora – em torno da Torá (a Lei, ou melhor, a Instrução) de Moisés, agora recolhida nos "cinco rolos" que conhecemos até hoje, o Pentateuco (cf. Intr. Geral***).***

– Neemias, modelo de apóstolo leigo, ***atuando na política, muito ativo, justiceiro, completamente despido de interesses próprios, esperando sua recompensa apenas da parte do Senhor, sensível aos problemas comunitários, sinceramente preocupado com a sorte dos desafortunados, severo mas leal com seus adversários, e ao mesmo tempo profundamente religioso, persuadido de que a salvação do povo estava condicionada à fidelidade ao Senhor e à sua Lei.***

A VOLTA DOS EXILADOS

[Decreto de Ciro e volta a Jerusalém]

1 [1]No primeiro ano de Ciro, rei da Pérsia,
para que se cumprisse a palavra do Senhor pronunciada pela boca de Jeremias, o Senhor moveu o espírito de Ciro, rei da Pérsia, e este mandou publicar em todo o seu reino, de viva voz e por escrito, o seguinte decreto: [2]"Assim fala Ciro, rei da Pérsia: O Senhor, Deus do Céu, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de construir-lhe um templo em Jerusalém, na terra de Judá. [3]Quem de vós faz parte da totalidade de seu povo? Que seu Deus esteja com ele, e que ele suba a Jerusalém, terra de Judá, para participar na construção da Casa do Senhor, Deus de Israel – o Deus que está em Jerusalém. [4]E a todos os sobreviventes, onde quer que residam, as pessoas do lugar proporcionem prata, ouro, bens e animais, além de donativos espontâneos para a casa de Deus que está em Jerusalém".

[5]Então os chefes de família de Judá e de Benjamim, os sacerdotes e os levitas, todos aqueles que foram inspirados por Deus, puseram-se a caminho para participar da construção da Casa do Senhor em Jerusalém. [6]E todos os seus vizinhos trouxeram-lhes toda espécie de ajuda em prata, ouro, bens, animais e objetos preciosos, sem mencionar as doações espontâneas.

[7]O rei Ciro também mandou buscar os objetos pertencentes à Casa do Senhor e que Nabucodonosor havia tirado de Jerusalém e depositado no templo de seu próprio deus. [8]Ciro, rei da Pérsia, os mandou entregar a Mitridates, o tesoureiro, que por sua vez os entregou, bem conferidos, a Sasabassar, o príncipe de Judá. [9]Eis a relação dos mesmos: taças de ouro: trinta; taças de prata: mil e vinte e nove; [10]cálices de ouro: trinta; cálices de prata: quatrocentos e dez; objetos diversos: mil. [11]Total dos objetos de ouro e de prata: cinco mil e quatrocentos. Tudo isso, Sasabassar o levou, ao conduzir os exilados da Babilônia para Jerusalém.

[Lista dos repatriados]

2 [1]Eis a relação dos habitantes da província que voltaram do cativeiro, da deportação. Nabucodonosor, rei da Babilônia, os tinha deportado para a Babilônia. Agora voltaram para Jerusalém e Judá, cada um para a sua cidade. [2]São os que seguiram com Zorobabel, Josué, Neemias, Saraías, Raelaías, Naamani, Mardoqueu, Belsã, Mesfar, Beguai, Reum e Baana.

Relação dos israelitas: [3]Descendentes de Faros: dois mil cento e setenta e dois; [4]descendentes de Safatias: trezentos e setenta e dois; [5]descendentes de Area: setecentos e setenta e cinco; [6]descendentes de Faat-Moab, isto é, descendentes de Josué e de Joab: dois mil e oitocentos e doze; [7]descendentes de

Esd

▶ **1,1-11** No intuito de ***fundamentar a restauração da comunidade judaica em Jerusalém***, o autor cita o edito do rei da Pérsia, libertador dos judeus exilados na Babilônia, incentivando esse empreendimento. Com o controle do governador Sasabassar, os objetos do templo são levados de volta a Jerusalém. • ***1*** ˃2Cr 36,22-23; Jr 25,11-12; 29,10. • ***2*** ˃Is 45,1. • ***7*** ˃2Rs 25,13-17. • ***3 totalidade***: todas as tribos de Israel.
▶ **2,1-70** Os nomes dos repatriados que acompanham o príncipe davídico Zorobabel servem para ***reco-***

Elam: mil duzentos e cinqüenta e quatro;
8descendentes de Zetua: novecentos e qua-
renta e cinco; 9descendentes de Zacai: sete-
centos e sessenta; 10descendentes de Bani:
seiscentos e quarenta e dois; 11descendentes
de Bebai: seiscentos e vinte e três; 12descen-
dentes de Azgad: mil e duzentos e vinte e
dois; 13descendentes de Adonicam: seiscen-
tos e sessenta e seis; 14descendentes de Be-
guai: dois mil e cinqüenta e seis; 15descen-
dentes de Adin: quatrocentos e cinqüenta e
quatro; 16descendentes de Ater, do ramo de
Ezequias: noventa e oito; 17descendentes de
Besai: trezentos e vinte e três; 18descenden-
tes de Jora: cento e doze; 19descendentes de
Hasum: duzentos e vinte e três; 20descenden-
tes de Guebar: noventa e cinco; 21descen-
dentes de Belém: cento e vinte e três; 22ho-
mens de Netofa: cinqüenta e seis; 23homens
de Anatot: cento e vinte e oito; 24homens de
Azmot: quarenta e dois; 25homens de Cariat-
Iarim, de Cafira e de Berot: setecentos e qua-
renta e três; 26homens de Ramá e de Gaba:
seiscentos e vinte e um; 27homens de Mac-
mas: cento e vinte e dois; 28homens de Betel
e de Hai: duzentos e vinte e três; 29descendentes
de Nebo: cinqüenta e dois; 30descendentes de
Megbis: cento e cinqüenta e seis; 31descen-
dentes de outro Elam: mil e duzentos e cin-
qüenta e quatro; 32descendentes de Harim:
trezentos e vinte; 33homens de Lod, de Ha-
did e de Ono: setecentos e vinte e cinco; 34ho-
mens de Jericó: trezentos e quarenta e cin-
co; 35descendentes de Senaá: três mil e seis-
centos e trinta.

Esd

36Os sacerdotes: Descendentes de Jedaías,
do clã de Josué: novecentos e setenta e três;
37descendentes de Emer: mil e cinqüenta e
dois; 38descendentes de Fasur: mil e duzen-
tos e quarenta e sete; 39descendentes de
Harim: mil e dezessete.

40Os levitas: Descendentes de Josué e de
Cadmiel, isto é, descendentes de Odovias:
setenta e quatro.

41Os cantores: Descendentes de Asaf: cento
e vinte e oito.

42Os porteiros: Descendentes de Selum,
descendentes de Ater, descendentes de Tel-
mon, descendentes de Acub, descendentes
de Hatita, descendentes de Sobai: ao todo
cento e trinta e nove.

43Os oblatos: Descendentes de Sia, descen-
dentes de Hasufa, descendentes de Tabaot,
44descendentes de Ceros, descendentes de Sia,
descendentes de Fadon, 45descendentes de
Lebana, descendentes de Hagaba, descenden-
tes de Acub, 46descendentes de Hagab, des-
cendentes de Semlai, descendentes de Hanã,
47descendentes de Gidel, descendentes de
Gaer, descendentes de Reaías, 48descenden-
tes de Rasin, descendentes de Necoda, descen-
dentes de Gazam, 49descendentes de Oza, des-
cendentes de Fasea, descendentes de Besai,
50descendentes de Asena, descendentes dos
meunitas, descendentes dos nefusitas, 51des-
cendentes de Bacbuc, descendentes de Hacu-
fa, descendentes de Harur, 52descendentes de
Baslut, descendentes de Maida, descendentes
de Harsa, 53descendentes de Bercos, descen-
dentes de Sísara, descendentes de Tema, 54des-
cendentes de Nasias, descendentes de Hatifa.

55Os descendentes dos servos de Salomão:
Descendentes de Sotai, descendentes de
Soferet, descendentes de Feruda, 56descen-
dentes de Jaala, descendentes de Darcon,
descendentes de Gidel, 57descendentes de
Safatias, descendentes de Hatil, descenden-
tes de Foqueret-Assebaim, descendentes de
Ami. 58O total dos oblatos e dos descen-
dentes dos servos de Salomão: trezentos e
noventa e dois.

59Entre os que partiram de Tel-Mela, Tel-
Harsa, Querub, Adon e Emer, alguns não
puderam provar que as famílias e a estirpe
eram de origem israelita. São os seguintes:
60Descendentes de Dalaías, descendentes de
Tobias, descendentes de Necoda, ao todo
seiscentos e cinquenta e dois. 61E entre os
descendentes de sacerdotes: os descenden-
tes de Hobias, de Acos e de Berzelai, este
que fora casado com uma das filhas do ga-
laadita Berzelai e dele adotaram o nome.
62Todos esses pesquisaram nas listas genea-
lógicas, mas não encontraram os registros e,
por isso, foram declarados ineptos para as

nhecer as famílias que reconstruíram a comunidade. ||Ne 7,6-72. • ***61*** >2Sm 17,27-29; 19,32-40; 1Rs 2,7.
• ***2 província***: tecnicamente, significaria a Transeufratênia (o Além-Eufrates, do ponto de vista da Pérsia);

funções sacerdotais. 63O governador proibiu-
lhes de comerem das coisas sagradas até que
aparecesse um sacerdote capaz de decidir por
meio das sortes.
64Toda a assembléia se compunha de qua-
renta e duas mil trezentas e sessenta pessoas,
65não incluídos os escravos e as escravas, que
somavam sete mil setecentos e trinta e sete.
Também havia entre eles duzentos cantores
e cantoras. 66Tinham setecentos e trinta e seis
cavalos, duzentas e quarenta e cinco mulas,
67quatrocentos e trinta e cinco camelos e seis
mil setecentos e vinte jumentos.
68Ao chegarem à Casa do Senhor em Je-
rusalém, muitos dos chefes das famílias fize-
ram doações voluntárias para que a casa de
Deus pudesse ser reconstruída no seu lugar.
69Conforme suas posses entregaram ao te-
souro do culto sessenta e um mil dracmas de
ouro, cinco mil minas de prata e cem vestes
sacerdotais. 70Os sacerdotes, os levitas e uma
parte do povo estabeleceram-se em Jerusa-
lém; os cantores, os porteiros, os oblatos fo-
ram para suas respectivas cidades, e os israe-
litas restantes igualmente.

[A reconstrução do altar]

3 1Quando chegou o sétimo mês, estando
os israelitas instalados em suas cidades,
todo o povo como um só homem se reuniu
em Jerusalém. 2Josué filho de Josedec com
seus irmãos sacerdotes e Zorobabel filho de
Salatiel com seus irmãos começaram a cons-
truir o altar do Deus de Israel, para oferecer
holocaustos, conforme está escrito na Lei
de Moisés, o homem de Deus. 3Edificaram
o altar sobre as bases antigas, apesar de
estarem com medo da população do país, e
nele ofereceram holocaustos ao Senhor, os
holocaustos da manhã e da tarde. 4Celebra-
ram a festa das Tendas, conforme está pres-
crito, e cada dia ofereceram os holocaustos,
conforme o número marcado pela Lei para
cada dia. 5Além desse sacrifício perpétuo
ofereceram os sacrifícios prescritos para os
sábados e para a lua nova, como também os
sacrifícios próprios de cada festa consagra-
da ao Senhor e mais os que eram ofereci-
dos voluntariamente ao Senhor. 6Desde o
primeiro dia do sétimo mês começaram a
oferecer holocaustos ao Senhor, embora os
fundamentos do templo ainda não estives-
sem colocados.
7Deram dinheiro aos cortadores de pedra
e aos carpinteiros e comida, bebida e azeite
aos sidônios e tírios para que transportas-
sem por mar, até Jope, madeiras de cedro do
Líbano, de acordo com a autorização de Ciro,
rei da Pérsia.

[Início das obras de reconstrução do templo]

8No segundo mês do segundo ano depois
da chegada à casa de Deus em Jerusalém,
Zorobabel filho de Salatiel e Josué filho de
Josedec, junto com os irmãos, os sacerdotes
e levitas, deram início aos trabalhos. Confia-
ram aos levitas de mais de vinte anos a dire-
ção das obras da Casa do Senhor. 9Josué com
seus filhos e irmãos, Cadmiel e seus filhos,
e Odovias se puseram à disposição, em co-
mum, para dirigir os construtores da casa de
Deus; e do mesmo modo Henadad com seus
filhos e seus irmãos os levitas.
10Depois que os construtores lançaram os
alicerces da Casa do Senhor, chegaram os
sacerdotes, paramentados, tocando as trom-
betas, e os levitas, filhos de Asaf, com os
címbalos, louvando o Senhor conforme as
determinações de Davi, rei de Israel. 11Entoa-
ram um hino de louvor e gratidão ao Senhor,
cantando: "Sim, ele é bom, eterno é seu amor
para com Israel". E todo o povo manifestava
em altas vozes sua alegria, louvando o Se-
nhor, porque estavam sendo colocados os
fundamentos da Casa do Senhor. 12Muitos
dos sacerdotes, levitas e chefes de família
mais idosos, que tinham visto com seus olhos
o templo antigo, quando ainda existia, lamen-

Esd

mas o autor pensa nos habitantes de Judá. • ***israelitas***: os leigos. • ***63 sortes***: lit.: °***Urim e Tumim***. • ***69*** °nota Ne 7,70. ▶ **3,1-7** Com o respaldo do rei da Pérsia, ***os repatriados restabelecem o culto, sob a orientação do sacerdote Josué e do príncipe Zorobabel***. • ***1*** °Ne 7,72; 8,1. • ***2*** °2Cr 23,18. • ***3*** °Ex 29,38-42*; Lv 23,24. • 3 ***população do país***: os habitantes "espúrios", israelitas remanescentes, que não foram para o exílio, ou eventualmente não-israelitas, instalados em Judá desde o tempo do exílio babilônico. Eles não desejavam a restauração da comunidade judaica e do culto do Senhor. • ***5*** °Nm 28,3-8. ▶ **3,8-13** ***Josué e Zorobabel iniciam a reconstrução do templo***. • ***11*** °Sl 106,1*;136; Jr 33,11. • ***12*** °Ag 2,3

taram em alta voz ao serem lançados os alicerces do templo novo. Muitos outros, porém, davam gritos de alegria. 13E ninguém
conseguia distinguir entre as manifestações
de alegria e as lamentações, pois os gritos
do povo eram muito fortes e o clamor ouvia-se de longe.

[Oposição no tempo de Ciro e de Dario]

4 1Quando os rivais de Judá e Benjamim
souberam que os repatriados do exílio
estavam reconstruindo o templo do Senhor,
Deus de Israel, 2apresentaram-se a Zorobabel
e aos chefes das famílias e lhes disseram:
"Deixai-nos construir convosco, pois honramos o vosso Deus do mesmo modo como vós
e lhe oferecemos sacrifícios desde o tempo
de Asaradon, rei de Assíria, que nos mandou
para cá". 3Mas Zorobabel, Josué e os outros
chefes das famílias de Israel lhes responderam: "Não convém que nós e vós construamos juntos a casa de nosso Deus; nós a construiremos sozinhos para o Senhor, Deus de
Israel, conforme nos ordenou Ciro, rei da Pérsia". 4Então a população do país começou a
intimidar os judeus para que desistissem da
construção. 5Tentavam subornar conselheiros
para frustrar os planos dos judeus, e isso,
durante todo o tempo de Ciro, rei da Pérsia,
até o reinado de Dario, rei da Pérsia.

[Oposição no tempo de Xerxes e Artaxerxes.
Carta de Reum]

6No começo do reinado de Xerxes os ri-
vais escreveram uma carta de acusação contra os habitantes de Judá e de Jerusalém. 7O
mesmo deu-se no tempo de Artaxerxes:
Mitridates, Tabeel e mais outros colegas seus
escreveram contra Jerusalém uma carta a
Artaxerxes, rei da Pérsia. O documento estava escrito em letras aramaicas e em língua
também aramaica.

8Depois Reum, o governador, e Samsai, o
secretário, escreveram ao rei Artaxerxes contra Jerusalém, uma carta nesses termos:
9"Reum, o governador Samsai, o secretário
com os demais colegas, os juízes e comissários persas, a gente de Uruc, da Babilônia e
de Susa, isto é, os elamitas, 10mais outros
povos que o grande e glorioso Assurbanipal
deportou e instalou nas cidades da Samaria
e outras regiões do Além-Eufrates".
11E eis o teor da carta que enviaram: "Ao
rei Artaxerxes, teus servos, os homens do
Além-Eufrates. 12O rei deve saber que os
judeus, que estiveram aí perto de ti e agora
voltaram para Jerusalém, aqui entre nós estão reconstruindo esta cidade rebelde e má.
Estão levantando os muros, os fundamentos
já foram lançados. 13Saiba o rei que, se esta
cidade for reconstruída e os muros restaurados, não serão mais pagos impostos nem
tributos em espécie, nem pedágio. Isso será
um grande prejuízo para a corte real. 14Ora,
como somos súditos fiéis da corte e não nos
agrada ver o rei desprestigiado, enviamos ao
rei estas informações. 15Se mandares consultar o Livro dos Anais de teus antepassados,
nesse Livro dos Anais encontrarás e ficarás
sabendo que esta cidade é, desde os tempos
antigos, uma cidade rebelde e acostumada a
se revoltar. Por isso mesmo ela foi destruída. 16Avisamos o rei de que, se esta cidade
for reconstruída e os muros restaurados, o
Além-Eufrates deixará de pertencer-te".
17O rei mandou a seguinte resposta: "Ao
governador Reum, ao secretário Samsai e
demais autoridades da Samaria e outras localidades do Além-Eufrates, saudações. Comunico que 18a carta que nos enviastes foi lida
em tradução na minha presença. 19Por ordem
minha foram feitas investigações e ficou comprovado que tal cidade, desde tempos antigos, se tem revoltado contra os reis e nela
houve movimentos de desobediência e rebe-

Esd

▶ 4,1-5 ***As populações da região querem evitar que os judeus tomem a hegemonia***, e recorrem à intimidação e ao suborno. • ***2*** ˃2Rs 17,24-41. • ***4 população do país***: ˃nota 3,3. ▶ 4,6-23 ***Digressão que fala de semelhante oposição num momento ulterior***, quando os opositores, mediante as autoridades, acusaram os judeus perante o rei. • ***6*** Embora Esd tenha sido escrito em hebraico, a parte 4,6–6,18 está escrita em aramaico, língua da chancelaria persa, por reproduzir documentação oficial. • ***Xerxes***: a seqüência dos reis Xerxes (v. 6), Artaxerxes (v. 7) e Dario (v. 24) não se coaduna com a ordem histórica (cf. quadro na ***Intr. aos Livros Histor.***). 4,24 parece ligar-se a 4,5. • ***10 Além-Eufrates***: nome persa da província siro-palestina, a 5ª satrapia, em grego Transeufratênia. • ***14 súditos fiéis da corte***, lit.: ***tendo comido o sal do palácio*** (símbolo de fidelidade). • ***19*** ˃2Rs 18,7; 24,1.20.

lião. [20]Em Jerusalém houve até reis poderosos que dominaram todo o Além-Eufrates,
recebendo impostos, contribuições em espécie e outros tributos. [21]Por isso, mandai parar
esses homens: aquela cidade não deve ser reconstruída, enquanto eu não der ordem.
[22]Agi com cuidado e presteza para que não aumentem os prejuízos do governo real".

[23]Logo que a cópia do documento do rei Artaxerxes foi lida diante do governador Reum, do secretário Samsai e de seus colegas, eles partiram depressa para Jerusalém ao encontro dos judeus e, pelas armas, obrigaram-nos a suspender os trabalhos.

[Carta de Tatanai e apoio do rei Dario para as obras]

[24]Desta forma a construção da casa de Deus em Jerusalém ficou interrompida até o segundo ano do reinado de Dario, rei da Pérsia.

5 [1]O profeta Ageu e o profeta Zacarias filho de Ado falaram então profeticamente aos judeus de Judá e de Jerusalém, em nome do Deus de Israel, que estava com eles. [2]Então Zorobabel filho de Salatiel e Josué filho de Josedec se movimentaram e retomaram a reconstrução da casa de Deus em Jerusalém. Os profetas de Deus estavam a seu lado, dando-lhes apoio.

[3]Naquele tempo Tatanai, governador do Além-Eufrates, e Setar-Buzanai com os colegas foram encontrá-los e lhes perguntaram: "Quem vos deu autorização para construir este templo e preparar este material? [4]Como se chamam os homens que estão construindo este edifício?" [5]Mas a providência de Deus era favorável aos anciãos dos judeus e por isso não receberam ordem de parar, antes que um relatório chegasse a Dario e viesse uma carta de resposta.

[6]Cópia da carta que Tatanai, governador do Além-Eufrates, Setar-Buzanai e seus colegas, funcionários do Além-Eufrates, enviaram ao rei Dario.

[7]Enviaram ao rei um relatório nos seguintes termos:

"Ao rei Dario, muita paz! [8]Saiba o rei que estivemos no distrito de Judá, onde está o templo do grande Deus, sendo reconstruído com pedras enormes e madeira revestindo as paredes. O trabalho está sendo realizado com muito cuidado e progride com bom êxito. [9]Interpelamos os anciãos e lhes perguntamos: 'Quem autorizou a construção deste templo e a preparação desse madeiramento?' [10]Perguntamos também quais eram seus nomes a fim de levar tudo ao teu conhecimento. E assim anotamos os nomes dos homens que os chefiam.

[11]"Foi esta a resposta que nos deram: 'Somos servos do Deus do céu e da terra e reconstruímos o templo que já existiu antes, por muitos anos, construído e acabado por um grande rei de Israel. [12]Como os nossos pais irritaram o Deus do céu, ele os entregou às mãos de Nabucodonosor, o caldeu, rei da Babilônia, que destruiu esta casa e levou o povo prisioneiro para a Babilônia. [13]Mas no primeiro ano de Ciro, rei da Babilônia, o rei Ciro deu ordem para a reconstrução desta casa de Deus. [14]O próprio rei Ciro retirou do templo da Babilônia os objetos de ouro e prata que pertenciam à casa de Deus e que Nabucodonosor, do templo de Jerusalém, levara para o templo da Babilônia. Os mesmos foram entregues a Sasabassar, que fora nomeado comissário [15]e ao qual Ciro disse: 'Toma os objetos e vai depositá-los no templo que está em Jerusalém; e que a casa de Deus seja reconstruída no seu lugar'. [16]Veio então Sasabassar e lançou os fundamentos da casa de Deus que está em Jerusalém. Desde então até o presente, a construção se acha em andamento e ainda não foi concluída.

[17]"Agora, se o rei achar conveniente, faça-se uma investigação nos arquivos reais, lá na Babilônia, para saber se o rei Ciro deu ordem de reconstruir esse templo em Jerusalém. Que o rei nos transmita sua vontade a esse respeito".

6 [1]O rei Dario ordenou, então, que fossem feitas pesquisas no arquivo, onde se conservam os documentos, lá na Babilônia. [2]E na fortaleza de Ecbátana, situada na pro-

Esd

• **21** ᵃNe 1,3. ▶ **4,24–6,12** (continuação de 4,5) Ainda no tempo do rei Dario, do príncipe Zorobabel e do sacerdote Josué, os judeus retomaram o trabalho, depois da interrupção. • ***C. 5, 1*** ᵃAg 1,14–2,9; Zc 4,9.

víncia da Média, foi encontrado um rolo,
no qual estava escrito:
"Memorando.
3 No seu primeiro ano de reinado, Ciro deu
uma ordem a respeito da casa de Deus em
Jerusalém. O templo seja reconstruído como
lugar em que se imolam sacrifícios e se quei-
mam oferendas. Sua altura será de sessenta
côvados e a largura igualmente; 4terá três
camadas de pedras talhadas e uma camada
de madeira. As despesas devem correr por
conta da fazenda real. 5Além disso devem
ser devolvidos os objetos de ouro e de prata
pertencentes à casa de Deus, os quais Nabu-
codonosor tirou do templo de Jerusalém le-
vando-os para a Babilônia: tudo deve voltar
ao seu lugar no templo de Jerusalém e ser
depositado na casa de Deus.
6Assim, pois, Tatanai, governador do Além-
Eufrates, Setar-Buzanai e demais funcioná-
rios do Além-Eufrates, não vos intrometais
nesse empreendimento. 7Deixai que prossi-
gam os trabalhos na casa de Deus. Que o
governador de Judá e os anciãos dos judeus
edifiquem a casa de Deus no lugar destina-
do para isso. 8Dei ordens de como se deve
proceder com os anciãos dos judeus que
constróem aquela casa de Deus. Com os
bens do rei provenientes dos impostos reco-
lhidos no Além-Eufrates reembolsareis so-
licitamente e sem interrupção aqueles ho-
mens por tudo o que gastarem. 9O que for
necessário para os holocaustos ao Deus do
céu – novilhos, carneiros e cordeiros, trigo,
sal, vinho e azeite – tudo lhes deve ser for-
necido diariamente, sem falta, conforme as
determinações dos sacerdotes de Jerusalém,
10para que ofereçam sacrifícios agradáveis
ao Deus do céu e que rezem pela vida do rei
e seus filhos. 11Ordeno também: se alguém
modificar este decreto, então se arranque
uma viga de madeira de sua casa e nela seja
ele encostado e empalado; e sua casa seja
transformada num montão de lixo. 12Que o
Deus que lá reside e é invocado destrua qual-
quer rei ou nação que contrariar esta ordem
e destruir aquele templo de Jerusalém. Eu,
Dario, dei esta ordem. Que seja executada
pontualmente".

[Inauguração do (segundo) templo]

13Tatanai, governador do Além-Eufrates, e
Setar-Buzanai com seus colaboradores se
submeteram inteiramente ao que Dario havia
ordenado. 14E os anciãos dos judeus continua-
ram a construir, com êxito, de acordo com a
profecia de Ageu, o profeta, e de Zacarias
filho de Ado, e puderam terminar a constru-
ção, conforme a ordem do Deus de Israel e
as ordens de Ciro, de Dario e de Artaxerxes,
reis da Pérsia. 15Esta casa de Deus foi conclui-
da no terceiro dia do mês de Adar, no sexto
ano do reinado de Dario.
16Os israelitas, os sacerdotes, os levitas e os
demais repatriados do cativeiro celebraram
com alegria a dedicação desta casa de Deus.
17Ofereceram, para a inauguração desta casa
de Deus, cem touros, duzentos carneiros,
quatrocentos cordeiros e, como sacrifício pelo
pecado de todo o Israel, doze bodes, segundo
o número das tribos de Israel. 18Estabelece-
ram também os sacerdotes, segundo suas ca-
tegorias, e os levitas, segundo suas classes,
para o serviço de Deus em Jerusalém, como
está escrito no livro de Moisés.

[A Páscoa dos repatriados]

19Os deportados celebraram a Páscoa no
dia quatorze do primeiro mês. 20Todos os le-
vitas se purificaram, e estando puros, imola-
ram a Páscoa para todos os repatriados do
cativeiro, para os sacerdotes seus irmãos e
para si próprios.
21Comeram a Páscoa não só os israelitas
que voltaram do cativeiro mas também aque-
les que tinham evitado o contato impuro com
os pagãos da região e se tinham ajuntado aos
israelitas para procurarem o Senhor, Deus
de Israel. 22Celebraram com alegria, durante
sete dias, a festa dos Ázimos, porque o Se-

Esd

• ***C. 6,3s*** ˃1Rs 6,2.36; 7,12. ▸ 6,13-18 ***O templo inaugurado,*** no tempo de Dario (515 aC). ***14*** ˃1,2; 5,1; 7,19-24. • ***Artaxerxes*** está aqui fora do lugar, ˃inserção de 4,6-23. • ***16s***: 1Rs 8,1s.62-65; 2Cr 7. • ***17*** ˃2Cr 29,20-32. • ***18*** Aqui termina a documentação em aramaico, iniciada em 4,6. ▸ 6,19-22 ***19s*** ˃Ex 12,1; 2Cr 35,10-15. • ***21 também aqueles... Israel***: os ˃prosélitos. • ***22 Assíria***: aqui, significa a Mesopotâmia

NHOR lhes tinha causado alegria, inclinando
o coração do rei da Assíria a favor deles, para
lhes dar força na reconstrução do templo do
Deus de Israel.

A REFORMA DE ESDRAS

[A missão de Esdras]

7 [1]Mais tarde, no reinado de Artaxerxes,
rei da Pérsia, chegou Esdras filho de
Saraías, filho de Azarias, filho de Helcias,
[2]filho de Selum, filho de Sadoc, filho de
Aquitob, [3]filho de Amarias, filho de Aza-
rias, filho de Meraiot, [4]filho de Zaraías, fi-
lho de Ozi, filho de Boci, [5]filho de Abisue,
filho de Finéias, filho de Eleazar, filho de
Aarão, o sumo sacerdote. [6]Esdras veio da
Babilônia. Era escriba, bom conhecedor da
Lei de Moisés, dada pelo SENHOR Deus de
Israel. Como a mão do SENHOR seu Deus o
protegia, o rei atendeu-lhe todos os desejos.
[7]E assim certo número de israelitas, sacer-
dotes, levitas, cantores, porteiros e oblatos
subiram a Jerusalém, no sétimo ano do rei
Artaxerxes.
[8]Ele chegou a Jerusalém no quinto mês do
sétimo ano do rei. [9]Decidira partir da Babi-
lônia no dia primeiro do primeiro mês, e no
dia primeiro do quinto mês chegou a Jerusa-
lém, graças à mão bondosa de Deus que o
protegia, [10]pois ele se aplicara de todo o co-
ração ao estudo e à prática da Lei do SENHOR
e se propusera ensinar aos israelitas as leis e
os costumes.

[Carta de Artaxerxes]

[11]Eis a cópia da carta que o rei Artaxerxes
deu ao sacerdote e escriba Esdras – escriba
especializado no conhecimento da Lei do SE-
NHOR e de suas determinações a respeito de
Israel:
[12]"Artaxerxes, rei dos reis, ao sacerdote
Esdras, escriba da Lei do Deus do céu, sau-
dações. [13]Autorizei a todos os israelitas,
como também a seus sacerdotes e levitas,
residentes no reino, a partirem contigo para
Jerusalém, caso assim o desejassem. [14]O rei
e seus sete conselheiros te confiam a missão
de verificar, em Judá e em Jerusalém, como
está sendo ali cumprida a Lei do teu Deus, a
qual está em tuas mãos. [15]Também deves
levar a prata e o ouro que o rei e os conselhei-
ros ofereceram ao Deus de Israel, que mora
em Jerusalém, [16]assim como também toda a
prata e todo o ouro que receberes em toda
a província da Babilônia, mais as doações
voluntárias feitas pelo povo e pelos sacerdo-
tes em favor da casa de seu Deus em Jerusa-
lém. [17]Com esse dinheiro terás o cuidado de
comprar novilhos, carneiros, cordeiros, bem
como o material para os sacrifícios de ali-
mentos e bebidas. Tudo isso oferecerás sobre
o altar da casa de vosso Deus, que está em
Jerusalém. [18]Quanto ao que sobrar da prata
e do ouro, tu e teus irmãos podereis empregá-
lo como achardes melhor, de acordo com a
vontade de vosso Deus.
[19]Também depositarás diante do Deus de
Jerusalém os objetos que te foram entregues
para o serviço da casa de Deus. [20]As outras
coisas necessárias à casa de teu Deus, e que
arrecadares, poderás retirar da tesouraria do
rei. [21]E eu, rei Artaxerxes, dou a todos os te-
soureiros do Além-Eufrates a seguinte or-
dem: Atendei solicitamente a todos os pedi-
dos que vos fizer o sacerdote Esdras, secre-
tário da Lei do Deus do céu, [22]até o limite
de três toneladas e meia de prata, quarenta
toneladas de trigo, quatro mil litros respec-
tivamente de vinho e de azeite e ainda sal
sem limite. [23]Tudo o que for ordenado pelo
Deus do céu seja feito pontualmente, em
favor do templo do Deus do céu, para que
não sobrevenha castigo ao governo do rei ou
seus filhos. [24]Também vos faço saber que não
é permitido cobrar impostos, tributos ou ta-
xas dos sacerdotes, levitas, cantores, portei-
ros, oblatos ou demais servos do templo.
[25]E tu, Esdras, de acordo com a sábia Lei
de teu Deus, a qual está em tuas mãos, no-

Esd

com inclusão da Pérsia. ▶ 7,1-10 • ***1-5*** ˃1Cr 5,29-40. • ***1 Artaxerxes***: se Artaxerxes I, seria no ano 758 aC; se Artaxerxes II (mais provável), seria no ano 398/397; cf. ***Intr.*** • ***7 oblatos***, ou: ***doados***: pessoas, muitas vezes crianças, oferecidas ao serviço do templo (˃***netinim***). • ***10*** ˃2Cr 17,9. ▶ 7,11-26 ***Artaxerxes encomenda o pleno funcionamento do culto e a instrução da Lei*** (pois "a Lei de Deus é a lei do rei"). • ***18*** ˃8,25-27. • ***20*** ˃6,9. • ***22*** = 100 talentos de prata, 100 ***kor*** de trigo, 100 ***bat*** de vinho e de azeite.

mearás magistrados e juízes que apliquem
a lei entre todos os habitantes do Além-
Eufrates, conhecedores da Lei de teu Deus.
E quanto aos que não a conhecem, tu os de-
verás instruir. [26]E quem não observar soli-
citamente a Lei de teu Deus e a lei do rei deve
ser castigado, seja com a pena de morte, seja
com o exílio, seja com multa ou então com
a prisão".

[A caravana de Esdras]

[27]Bendito seja o Senhor, o Deus de nos-
sos pais, que moveu o coração do rei, fa-
zendo-o glorificar a Casa do Senhor em Je-
rusalém, [28]e inclinou a nosso favor a bene-
volência do rei, dos seus conselheiros, bem
como de todos os poderosos funcionários
do rei. Como a mão do Senhor assim me
protegia, eu me animei e reuni certo núme-
ro dentre os principais israelitas, dispostos
a partir comigo.

8 [1]Estes são, com as respectivas genea-
logias, os chefes de família que partir-
am comigo da Babilônia: [2]Dos descenden-
tes de Finéias: Gérson; dos descendentes de
Itamar: Daniel; dos descendentes de Davi:
Hatus filho de Sequenias; [3]dos descenden-
tes de Faros: Zacarias, com o qual foram
registrados cento e cinqüenta homens; [4]dos
descendentes de Faat-Moab: Elioenai filho
de Zaraías, e com ele duzentos homens. [5]Dos
descendentes de Zetua: Sequenias filho de
Jaaziel, e com ele duzentos homens; [6]dos des-
cendentes de Adin: Abed filho de Jônatas, e
com ele cinqüenta homens; [7]dos descenden-
tes de Elam: Isaías filho de Atalia, e com ele
setenta homens; [8]dos descendentes de Sa-
fatias: Zabadias filho de Miguel, e com ele
oitenta homens; [9]dos descendentes de Joab:
Abdias filho de Jaiel, e com ele duzentos e
dezoito homens; [10]dos descendentes de Ba-
ni: Salomit filho de Josfias, e com ele cento
e sessenta homens; [11]dos descendentes de
Bebai: Zacarias filho de Bebai, e com ele
vinte e oito homens; [12]dos descendentes de
Azgad: Joanã filho de Ecetã, e com ele cen-
to e dez homens; [13]dos descendentes de
Adonicam: os últimos, chamados Elifalet,
Jeiel e Semeías, e com eles sessenta homens;
[14]e dos descendentes de Beguai: Utai filho
de Zacur, e com ele setenta homens.

[A subida a Jerusalém]

[15]Eu os reuni junto ao rio que corre na
direção de Aava e ali ficamos acampados por
três dias. Observei que havia conosco lei-
gos e sacerdotes, mas não descobri nenhum
levita. [16]Então mandei chamar os chefes
Eliezer, Ariel, Semeías, Elnatã, Jarib, Elnatã,
Natã, Zacarias, Mosolam, que eram chefes,
mais Joiarib e Elnatã, pessoas muito ajuiza-
das, [17]e os enviei a Ado, o chefe do lugar
chamado Casfia. Eu lhes ditei um recado
para Ado e seus coimãos oblatos, da locali-
dade de Casfia, pedindo-lhes que nos man-
dassem servos para o templo de nosso Deus.
[18]E como a mão protetora de nosso Deus
estava sobre nós, eles nos trouxeram um
homem muito inteligente, um dos des-
cendentes de Mooli, descendente de Levi filho
de Israel. Era Serebias, acompanhado dos
filhos e irmãos, ao todo dezoito pessoas,
[19]mais Hasabias, junto com Isaías, da famí-
lia de Merari, mais os filhos e irmãos, ao
todo vinte pessoas. [20]Dentre os oblatos, que
Davi e os superiores tinham posto a serviço
dos levitas, vieram duzentos e vinte. Todos
foram registrados nominalmente.

[21]Ali junto ao rio Aava proclamei um je-
jum, pois queríamos humilhar-nos diante de
nosso Deus, a fim de obter a graça duma
feliz viagem para nós, nossas famílias e para
todos os nossos haveres. [22]Na verdade, eu
tive vergonha de pedir ao rei soldados e ca-
valeiros para nos protegerem contra inimi-
gos, durante a viagem. Tínhamos dito ao rei:
"A mão de nosso Deus protege todos os que
o procuram; mas seu poder e sua ira pesam

Esd

• ***26 a Lei de teu Deus e a lei do rei***: os persas organizaram seu império de maneira policultural e polirreligiosa, reconhecendo como lei "civil" as normas religioso-sociais dos povos. ▶ 7,27–8,14 Como a de Zorobabel (cap. 2), também ***a caravana de Esdras é registrada para a memória nacional***. • ***27*** O relato da partida termina por uma oração do herói, costume literário. • ***C. 8,2-13*** ˃Nm 25,7-13; 1Cr 5,29s; 24,1-4. ▶ 8,15-36 ***A própria subida a Jerusalém é uma instrução na Lei e no culto do Senhor***. • ***15 leigos***, lit.: ***povo***. • ***20*** ˃2,43-54; 1Cr 9,2. • ***oblatos,*** ˃ nota 7,7. • ***22*** ˃Ne 2,9.

sobre todos os que o abandonam". [23]Jejuamos, pois, e rezamos a nosso Deus nessa
intenção; e ele nos atendeu.
[24]Escolhi doze entre os principais sacerdotes, mais Serebias e Hasabias com dez de
seus coirmãos [25]e à vista deles pesei a prata
e o ouro e os objetos que tinham sido doados ao templo de nosso Deus pelo rei e os
conselheiros, pelos altos funcionários e por todos os israelitas que lá se achavam. [26]Pesei
tudo e lhes entreguei vinte toneladas de prata, utensílios de prata no valor de setenta
quilos cada um, mais de três toneladas de ouro, [27]vinte taças de ouro no valor de mil
moedas de prata e dois objetos de bronze fino e brilhante, precioso como ouro. [28]Eu
lhes falei assim: "Vós estais consagrados ao Senhor e sagrados são também estes objetos, a prata e o ouro, pois são doações voluntárias oferecidas ao Senhor, o Deus de
vossos pais. [29]Por isso guardai tudo com cuidado até a hora de o pesardes diante dos
chefes dos sacerdotes e levitas e diante dos chefes das famílias de Israel, em Jerusalém,
nas dependências da Casa do Senhor". [30]Os sacerdotes e os levitas receberam a prata, o
ouro e os objetos, que tinham sido pesados, e levaram tudo para Jerusalém, para a casa
de nosso Deus.
[31]Partimos do rio Aava no dia doze do primeiro mês, rumo a Jerusalém. A mão de
nosso Deus estava sobre nós durante a viagem e nos protegeu de inimigos e assaltantes. [32]Chegamos a Jerusalém e ali repousamos três dias. [33]No quarto dia, a prata, o
ouro e os objetos foram pesados no templo de nosso Deus e tudo foi entregue ao sacerdote Meremot filho de Urias, na presença de Eleazar filho de Finéias e dos levitas Jozabad filho de Josué e Noadias filho de Benui. [34]A entrega foi feita depois de tudo bem contado e pesado, com o peso de tudo anotado por escrito.
[35]Os que tinham voltado do exílio ofereceram como holocausto ao Deus de Israel
doze novilhos em nome de todo o Israel,
noventa e seis carneiros, setenta e sete cordeiros e doze bodes como sacrifício pelo
pecado, tudo em holocausto ao Senhor.
[36]Também entregaram as ordens do rei aos
sátrapas do rei e aos governadores do Além-Eufrates, e todos eles deram ajuda ao povo
e à casa de Deus.

[Proibição de casamentos com estrangeiras]

9 [1]Terminado tudo isso, os notáveis se
apresentaram a mim, dizendo: "Os israelitas, mesmo os sacerdotes e levitas, não
evitaram o contato com as populações de origem estrangeira e imitaram os costumes detestáveis dos cananeus, dos heteus, dos fereseus, dos jebuseus, dos amonitas, dos
moabitas, dos egípcios e dos amorreus. [2]Pais
e filhos se casaram com mulheres desses estrangeiros e assim a raça santa se misturou
com a população do país. E os notáveis e funcionários foram os primeiros a dar o mau
exemplo". [3]Ao ouvir isso, rasguei minha veste
e meu manto, me arranquei o cabelo e a barba e me sentei profundamente abalado. [4]Reuniram-se, então, a meu redor todos aqueles
que levavam a sério as ameaças do Deus de
Israel contra a infidelidade dos repatriados
do cativeiro. E continuei sentado no meu abatimento até o sacrifício da tarde.

[A oração de Esdras]

[5]Na hora do sacrifício da tarde, levanteime da minha prostração. E, com as vestes e
o manto rasgados, caí de joelhos, estendi as
mãos para o Senhor, meu Deus.
[6]E disse: "Meu Deus, estou coberto de
vergonha e confusão ao levantar a minha face
para ti, porque nossas iniqüidades subiram
até acima de nossas cabeças e nossas faltas
acumularam-se até ao céu. [7]Desde os tempos de nossos pais até este dia, uma grande
culpa pesa sobre nós: por causa de nossas
iniqüidades, nós, nossos reis e nossos sacerdotes, fomos entregues às mãos dos reis estrangeiros, à espada, ao cativeiro, à pilha-

Esd

• **26** Os valores, lit.: *650 talentos de prata, utensílios de prata no valor de 2 talentos cada um, 100 talentos de ouro*. • **36** *5,17; 7,11-26. ▸ **9,1-4** ***Esdras julga que as mulheres estrangeiras constituem um perigo para a pureza do culto***, visto a influência que têm, nesta matéria, sobre os seus maridos judeus.
• **1** *Dt 7,1-4; 23,3s. • **2** *Ml 2,10-12; Ne 13,23-28; Is 6,13. ▸ **9,5-15** Esdras exprime sua preocupação

gem e à vergonha, como se vê ainda hoje.
8Agora porém, no momento atual, o Senhor,
nosso Deus, concedeu-nos a graça de pre-
servar um resto para nós e de nos dar abrigo
em seu lugar santo. Assim nosso Deus fez
brilharem nossos olhos, ao conceder-nos um
pouco de vida em meio à servidão. 9Pois
éramos escravos, mas, em nossa servidão, o
nosso Deus não nos abandonou. Antes, con-
seguiu para nós o favor dos reis da Pérsia,
deu-nos bastante ânimo para podermos re-
construir a casa de nosso Deus e restaurar
suas ruínas, e concedeu-nos um abrigo se-
guro em Judá e em Jerusalém.
10Mas agora, Deus nosso, depois de tudo o
que aconteceu, que poderíamos dizer? Aban-
donamos teus mandamentos, 11que deste por
meio de teus servos, os profetas. Eles nos
ensinaram: 'A terra, na qual entrareis para
dela tomar posse, é terra impura, por causa
da impureza dos povos que lá moram, e que
a mancharam dum extremo a outro com atos
detestáveis. 12Por isso não deveis permitir que
vossos filhos se casem com as filhas deles,
nem que as filhas deles se casem com vos-
sos filhos. Nunca vos preocupeis com a pros-
peridade ou a felicidade deles. Então vos
tornareis fortes, podereis gozar dos bens
desta terra e a podereis deixar em herança a
vossos filhos para sempre'.
13Muita coisa nos aconteceu por causa de
nossas más ações e nossas graves faltas. Mas
tu, nosso Deus, cobraste menos que nossa
iniqüidade e nos proporcionaste um resto
sobrevivente, que aqui está. 14Será que irí-
amos desobedecer novamente a teus man-
damentos e ligar-nos por casamento àquela
gente que faz essas coisas detestáveis? Não
te irritarias contra nós a ponto de nos ani-
quilares, sem deixar um resto, um sobrevi-
vente sequer? 15Senhor, Deus de Israel! É
por tua justiça que hoje aqui estamos como
apenas um pequeno grupo de sobreviventes.
Vê, aqui estamos nós como culpados diante
de ti. Realmente, em tal condição ninguém
pode manter-se em tua presença".

[Expulsão das mulheres estrangeiras]

10 1Enquanto Esdras assim orava e con-
fessava, sempre chorando e de joe-
lhos diante da casa de Deus, reuniu-se em
torno dele grande número de israelitas. Eram
homens, mulheres e crianças, todos chorando.
2Então Sequenias filho de Jaiel, da des-
cendência de Elam, tomou a palavra e disse
a Esdras: "Fomos infiéis a Deus, casando-nos
com mulheres estrangeiras, da gente desta
terra. Mas apesar disso, ainda resta esperan-
ça para Israel. 3Vamos comprometer-nos por
aliança com nosso Deus para despedir as mu-
lheres estrangeiras e os filhos que delas nas-
ceram, segundo o conselho do Mestre e dos
que observam os mandamentos de nosso
Deus. Faça-se tudo de acordo com a Lei.
4Levanta-te, toma a iniciativa, nós estaremos
contigo. Sê forte e age!"
5Então Esdras se levantou e fez os notá-
veis, os sacerdotes, os levitas e todos os is-
raelitas jurar que assim procederiam. Fize-
ram o juramento. 6Em seguida Esdras reti-
rou-se da frente do templo, foi ao alojamen-
to de Joanã filho de Eliasib e ali passou a
noite, sem comer nem beber coisa alguma,
pois estava triste por causa da infidelidade
dos repatriados do exílio.
7Depois foi publicado em Judá e Jerusa-
lém um decreto convocando todos os repa-
triados do exílio a reunir-se em Jerusalém.
8Todo aquele que não comparecesse dentro
de três dias, segundo o decreto dos chefes e
dos anciãos, teria todos os bens confiscados
e seria excluído da assembléia dos repatria-
dos. 9Todos os homens de Judá e de Benja-
mim reuniram-se em Jerusalém, dentro do
prazo de três dias. Era o dia vinte do nono
mês, quando todo o povo acampou defronte
da casa de Deus, tremendo por causa do
assunto a ser tratado e das chuvas.
10O sacerdote Esdras levantou-se e disse:
"Pecastes, casando-vos com mulheres não
israelitas, aumentando assim a culpa de Is-
rael. 11Confessai agora vossa falta ao Senhor,
Deus de nossos pais, e fazei sua vontade.

Esd

numa oração ao Senhor. • ***8 de nos dar abrigo***: lit. ***fixou-nos uma estaca*** (de tenda). • ***11*** °Lv 18,24-27; Dt 7,1.3 ; Ez 36,17; 37,25. ▶ **10,1-17** ***Esdras faz os proeminentes judeus expulsarem suas mulheres não-judias***. • ***3 o Mestre*** = o próprio Esdras. • ***observam***, lit.: ***tremem diante*** (= os ***haredim***, nome atual dos judeus de estrita observância). • ***6*** °Ne 13,4. • ***8*** °7,26. • ***11*** °Js 7,19; 1Sm 6,5; Jr 13,16; Ml 2,2.

Separai-vos da população deste país e das
mulheres não israelitas".
12Toda a assembléia respondeu em voz alta:
"Sim, é nossa obrigação fazer o que disses-
te. 13Mas o povo é numeroso, é o tempo das
chuvas e não é possível ficar ao ar livre. Além
disso, este assunto não pode ser resolvido
em um dia ou dois, porque são muitos entre
nós os que cometeram esse pecado. 14Sugeri-
mos que nossos chefes representem a as-
sembléia toda e que os moradores de nossas
cidades que tenham-se casado com mulhe-
res estrangeiras se apresentem nos dias mar-
cados para eles, junto com os anciãos e os
juízes das respectivas cidades, até que o ar-
dor da ira de nosso Deus por esse motivo se
afaste de nós. 15Só Jônatas filho de Asael e
Jaasias filho de Tícua se opuseram a essa
proposta, apoiados por Mosolam e o levita
Sabetai.
16Os repatriados assim fizeram. E o sacer-
dote Esdras indicou nominalmente alguns
chefes das famílias – um por família – e no
dia primeiro do décimo mês começaram as
sessões para investigar os casos. 17No primei-
ro dia do primeiro mês estavam terminados
os processos de todos os homens que se ti-
nham casado com mulheres não israelitas.

[Relação dos irregularmente casados]

18Sacerdotes que se tinham casado com
mulheres não israelitas: Descendentes de Jo-
sué filho de Josedec, e de seus irmãos: Maa-
sias, Eliezer, Jarib e Godolias. 19Esses com-
prometeram-se formalmente a despedir as
mulheres e a oferecer um carneiro em expia-
ção da culpa. 20Descendentes de Emer: Ha-
nani e Zabadias. 21Descendentes de Harim:
Maasias, Elias, Semeías, Jaiel e Ozias. 22Des-
cendentes de Fasur: Elioenai, Maasias, Is-
mael, Natanael, Jozabad e Elasa. 23Levitas:
Jozabad, Semei, Celaías (é este o celita), Re-
taías, Judá e Eliezer. 24Cantores: Eliasib. Por-
teiros: Selum, Telem e Uri. 25Israelitas *leigos*:
Dos descendentes de Faros: Remeías, Jezias,
Melquias, Miamin, Eleazar, Hasabias e Ba-
naías. 26Descendentes de Elam: Matanias,
Zacarias, Jaiel, Abdi, Jerimot e Elias. 27Des-
cendentes de Zetua: Elioenai, Eliasib, Ma-
tanias, Jerimot, Zabad e Aziza. 28Descenden-
tes de Bebai: Joanã, Hananias, Zabai e Atlai.
29Descendentes de Beguai: Mosolam, Meluc,
Adaías, Jasub, Saal e Jerimot. 30Descenden-
tes de Faat-Moab: Ednas, Calal, Banaías,
Maasias, Matanias, Beseleel, Benui e Manas-
sés. 31Descendentes de Harim: Eliezer, Jesias,
Melquias, Semeías, Simeão, 32Benjamim,
Meluc e Semerias. 33Descendentes de Ha-
sum: Matanai, Matata, Zabad, Elifalet, Jer-
mai, Manassés e Semei. 34Descendentes de
Bani: Maadai, Amram, Joel, 35Banaías, Ba-
daías, Quelias, 36Vanias, Meremot, Eliasib,
37Matanias, Matanai e Jasi. 38Descendentes
de Benui: Semei, 39Selemias, Natã e Adaías.
40Descendentes de Zacai: Sisai, Sarai, 41Aza-
reel, Selemias, Semerias, 42Selum, Amarias
e José. 43Descendentes de Nebo: Jeiel, Ma-
tatias, Zabad, Zabina, Jedu, Joel e Banaías.
44Todos esses se tinham casado com mu-
lheres não israelitas; e eles mandaram em-
bora as mulheres com os filhos.

Esd

▶ **10,18-44** Para garantir a pureza da comunidade ***registram-se os nomes comprometidos com casamentos mistos***. • ***18*** ☞2,36-39. • ***Sacerdotes***: lit.: ***filhos de sacerdote*** (sentido genérico). ***19*** ☞Lv 5,14-19. • ***comprometeram-se formalmente***: lit.: ***deram a mão.*** • ***25-43*** ☞2,3-35.

NEEMIAS

(Introdução: cf. Esdras)

A RECONSTRUÇÃO DA CIDADE

[Jerusalém em ruínas. Oração de Neemias]

1 [1]História de Neemias filho de Hacalias.
Era no mês de Casleu, no vigésimo ano.
Eu estava no castelo de Susa. [2]Chegou meu
irmão Hanani com alguns homens de Judá.
Eu lhes perguntei como iam os judeus – o
resto que sobrevivera do exílio – e como
estava Jerusalém. [3]Eles responderam: "O
resto que sobrou do exílio vive lá na provín-
cia, em grande miséria e humilhação. As
muralhas de Jerusalém estão em ruínas e as
portas foram destruídas pelo fogo".
[4]Ouvindo as notícias, sentei-me a chorar.
Fiquei de luto durante dias, jejuei e rezei
diante de Deus do céu. [5]Eu falei: "Ah, Se-
nhor, Deus do céu, Deus grande e temível,
que manténs a aliança e a benevolência com
os que te amam e guardam os teus manda-
mentos! [6]Que teus ouvidos estejam atentos
e os olhos abertos, para escutar a oração que
este teu servo hoje pronuncia diante de ti.
Dia e noite fico orando em favor dos israe-
litas, teus servos, confessando os pecados
que nós, os israelitas, cometemos contra ti.
Sim, também eu e a família de meu pai pe-
camos. [7]Agimos realmente mal contra ti, não
observando os mandamentos, as leis e as
normas que transmitiste a teu servo Moisés.
[8]Lembra-te da palavra que dirigiste a Moi-
sés, teu servo, dizendo: "Se fordes infiéis,
eu vos espalharei entre os povos; [9]mas se
voltardes a mim, se observardes os manda-
mentos e os puserdes em prática, mesmo
espalhados até as extremidades do céu, de
lá os reunirei e os trarei ao lugar que esco-
lhi para que aí habite o meu nome. [10]Ora,
eles são teus servos, o teu povo que liber-
taste com teu grande poder e com a força de
teu braço. [11]Ah, Senhor, que teus ouvidos
estejam atentos à oração deste servo e à
oração de teus servos dispostos a respeitar
o teu nome. Faze que este teu servo seja hoje
bem-sucedido e que encontre piedade da
parte deste homem".
Eu era então copeiro do rei.

[Missão de Neemias. Resistências]

2 [1]Era o mês de Nisã, no vigésimo ano do
rei Artaxerxes. Peguei o vinho que esta-
va diante do rei e lho ofereci. Como em sua
presença eu nunca estive triste, [2]o rei disse-
me: "Por que estás com o rosto abatido? Já
que não estás doente, só pode ser tristeza
do coração". Fiquei muito apreensivo [3]e res-
pondi: "Viva o rei para sempre! Como meu
rosto poderia não estar triste, quando a ci-
dade onde estão os túmulos de meus pais
está em ruínas e suas portas consumidas pelo
fogo?" [4]O rei disse-me: "Que desejas?" Fiz
então uma oração ao Deus do céu, [5]e de-
pois disse ao rei: "Se for do agrado do rei,
se o teu servo achar graça diante de ti, man-
da-me para Judá, à cidade onde se encon-
tram os túmulos de meus pais, a fim de que
possa reconstruí-la".
[6]O rei, com a rainha sentada ao lado, per-
guntou-me: "Quanto tempo vai durar a tua
viagem e quando estarás de volta?" O rei
mostrou-se disposto a mandar-me e eu indi-
quei-lhe a data do regresso. [7]Eu disse ainda
ao rei: "Se parecer bem ao rei, sejam-me
dadas cartas para os governadores de Além-
Eufrates, para que me deixem passar, até que
chegue a Judá. [8]E também outra carta para
Asaf, guarda da floresta do rei, para que me
forneça madeira de construção para as por-

Ne

▸ 1,1-11 ***Alto funcionário persa***, de família judaica, ***Neemias deplora o estado lamentável da cidade***, sem muros e sem prestígio. • ***1*** ᵊEst 1,2s; Dn 8,2. • ***vigésimo ano***: de Artaxerxes I da Pérsia: dez. 445 aC; ᵊ2,1. • ***3*** ᵊEsd 4,21-24. • ***4*** ᵊEsd 9,3. • ***5*** ᵊDt 7,9; Dn 9,4. • ***8s*** ᵊDt 30,1-4. • ***10*** ᵊDt 9,29. • ***11 este homem*** = Artaxerxes. • ***copeiro*** = Chefe da Casa Civil. ▸ 2,1-10 Neemias é ***enviado por Artaxerxes I para fazer de Jerusalém uma cidade fortificada***, uma capital. Sanabalat e Tobias tramam obstrução. • ***1 no mês de Nisã***: março de 444 aC. • ***7*** ᵊEsd 4,10s; 7,11. • ***Além-Eufrates***, ᵊnota Esd 2,1.

tas da cidadela do templo, para as muralhas
da cidade e para a casa em que vou morar".
E o rei concedeu-me tudo, pois a bondosa
mão de Deus me protegia.
9Eu me apresentei aos governadores do
Além-Eufrates e lhes mostrei as cartas do
rei. O rei também tinha providenciado para
mim uma escolta de oficiais do exército e
de soldados. 10Ora, o horonita Sanabalat e o
funcionário amonita Tobias foram informa-
dos de tudo e ficaram muito contrariados ao
saberem que havia chegado alguém para
cuidar do bem-estar dos israelitas.

[Inspeção clandestina das ruínas dos muros]

11Quando cheguei a Jerusalém, fiquei três
dias aí. 12Depois, levantei-me durante a noi-
te, com alguns homens, sem manifestar a
ninguém o que Deus me tinha inspirado fa-
zer por Jerusalém. E só levava o animal no
qual eu estava montando. 13Saí assim de noite
pela porta do Vale, cheguei junto à porta do
Dragão e depois à porta do Lixo. Examinei
as muralhas de Jerusalém e observei que
estavam cheias de brechas e com as portas
devoradas pelo fogo. 14Em seguida alcancei
a porta da Fonte e a piscina real; mas não
havia lugar onde pudesse passar o animal que
eu montava. 15Sempre na escuridão da noite,
subi pelo vale, examinando a muralha. Final-
mente retornei, passando pela porta do Vale.

[Início da reconstrução]

16Nenhum alto funcionário chegou a saber
aonde eu tinha ido e o que tinha feito. Por
ora não tinha comunicado nada aos judeus,
nem aos sacerdotes, aos nobres, aos funcio-
nários ou a quaisquer encarregados do ser-
viço. 17Então lhes disse: "Estais vendo a triste
situação em que nos encontramos: Jerusa-
lém está em ruínas e as portas foram devo-
radas pelo fogo. Vamos! Temos de reconst-
truir as muralhas de Jerusalém, e já ninguém
nos poderá desprezar". 18Eu lhes contei como
a mão bondosa de Deus me tinha protegido
e lhes comuniquei as palavras que o rei me
tinha dito, e eles me responderam: "Sim,
vamos reconstruir!" E iniciaram com cora-
gem a boa obra.
19Quando Sanabalat, o horonita, e Tobias,
o funcionário amonita, bem como Gosem, o
árabe, o souberam, riram de nós e nos des-
prezaram, dizendo: "Que estais fazendo aí?
Quereis revoltar-vos contra o rei?" 20Eu res-
pondi: "O Deus do céu nos dará sucesso.
Somos seus servos e estamos decididos a
reconstruir. Vós não tendes herança, nem
direito, nem lembrança em Jerusalém".

[Relação dos reconstrutores]

3 1O sumo sacerdote Eliasib e seus irmãos
no sacerdócio puseram mãos à obra e
restauraram a porta das Ovelhas, puseram-
lhe as vigas e fixaram-lhe as folhas. Depois
continuaram até a torre dos Cem e a torre de
Hananeel. 2A seu lado participaram da re-
construção os homens de Jericó, e ao lado
deles foi Zacur filho de Imri a reconstruir.
3A porta dos Peixes foi reconstruída pelos
filhos de Sena, que lhe puseram as vigas e
fixaram-lhe as folhas, os ferrolhos e as tran-
cas. 4A seu lado trabalhou na restauração
Meremot filho de Urias filho de Hacós; e
ainda Mosolam filho de Baraquias, filho
de Mesezebel. A seu lado foi Sadoc filho de
Baana a restaurar. 5Ao lado deste a gente
de Técua executou a restauração, mas os
seus notáveis não puseram os ombros de-
baixo da obra dos seus senhores.
6A porta Velha foi restaurada por Joiada
filho de Fasea e por Mosolam filho de Beso-
dias. Puseram-lhe as vigas e fixaram-lhe as
folhas, os ferrolhos e as trancas. 7Ao lado de-
les restauraram o gabaonita Meltias, Jadon
de Meronat, bem como a gente de Gabaon
e de Masfa, pertencente à sede do governa-
dor do Além-Eufrates. 8A seu lado restaurou
Oziel, membro da associação dos ourives,
com Hananias, um boticário; pavimentaram
Jerusalém até ao muro largo. 9Ao lado deles
restaurou Rafaías filho de Hur, prefeito da
metade do distrito de Jerusalém. 10Ao lado

Ne

• **9** °Esd 8,22. ▸ 2,11-15 **11** Esd 8,32 • **13** °3,13-15; 2,31-34.37. ▸ 2,16-20 Sem alarde prévio, ***Neemias inicia a reconstrução dos muros***. • **19** °Esd 4,23 ▸ 3,1-32 ***Os construtores da cidade*** são importantes para a memória do judaísmo. • **1** °Jr 31,38-40; Ne 12,31-39. • ***puseram-lhe as vigas***, cf. NV; BH: ***consagraram-na*** (tb. vv. 3 e 6). • **3** ***filhos de Sena***: NV: ***(H)Asnaá***. • **5** ***de seu Senhor***, ou: de seus senhores (BH?) (não

deles restaurou Jedaías filho de Haromaf,
defronte de sua casa; e a seu lado, Hatus fi-
lho de Hasebonias. 11Num segundo trecho,
Melquias filho de Herem e Hasub filho de
Faat-Moab fizeram os reparos até à torre dos
Fornos. 12Ao lado deles restaurou Selum fi-
lho de Haloés, prefeito da outra metade do
distrito de Jerusalém, ele com as filhas.
13Quem restaurou a porta do Vale foi
Hanon e os moradores de Zanoe; eles a re-
construíram, fixaram-lhe as folhas, os fer-
rolhos e trancas e construíram quinhentos
metros de muro, até a porta do Lixo. 14A
porta do Lixo foi restaurada por Melquias
filho de Recab, prefeito do distrito de Bet-
Carem; ele a reconstruíu e fixou-lhe as fo-
lhas, ferrolhos e trancas.
15A porta da Fonte foi restaurada por Selum
filho de Col-Hoza, prefeito do distrito de
Masfa; construiu-a, cobriu-a, depois fixou
as folhas, os ferrolhos e as trancas. O mes-
mo restaurou o muro junto ao reservatório
do aqueduto, junto ao jardim do rei, até à
escadaria que desce da Cidade de Davi.
16Atrás dele, Neemias filho de Azboc, pre-
feito de metade do distrito de Betsur, fez os
reparos desde o túmulo de Davi até o reser-
vatório e a caserna dos Valentes. 17Mais
adiante trabalharam os levitas: Reum filho
de Bani; nos reparos ao lado: Hasabias, pre-
feito de metade do distrito de Ceila, represen-
tando seu distrito. 18Atrás dele trabalharam
seus irmãos, \com Benui filho de Henadad,
prefeito da outra metade do distrito de Ceila.
19Atrás, Ezer filho de Josué, prefeito de
Masfa, restaurou outro setor, a partir da fren-
te da subida do Arsenal até ao ângulo.
20Depois, Baruc filho de Zabai restaurou
outro setor, a partir do ângulo até à porta
da casa do sumo sacerdote Eliasib. 21Atrás,
Meremot filho de Urias, filho de Hacós, res-
taurou outro setor, a partir da entrada da
casa de Eliasib até à extremidade da mes-
ma casa. 22Atrás, trabalharam os sacerdotes
que moravam no distrito do Jordão. 23Atrás
deles trabalharam Benjamim e Hasub, na
frente de suas casas; atrás, Azarias filho de
Maasias, filho de Ananias, fez os reparos
ao lado de sua casa. 24Atrás, Benui filho de
Henadad restaurou outro setor, desde a casa
de Azarias até ao ângulo e a esquina. 25Atrás,
Falel filho de Ozi fez os reparos a partir da
fachada da torre que sobressai junto ao pa-
lácio real até à torre superior, ao lado do
pátio da guarda. Atrás, Fadaías filho de Fa-
ros fez os reparos 26até defronte da porta
d'Água, em direção a leste e da torre que aí
sobressai. 27Atrás, a gente de Técua restau-
rou outro setor, defronte da grande torre
saliente, até ao muro de Ofel.
28A partir da porta dos Cavalos, os sacer-
dotes se encarregaram dos reparos, cada um
defronte de sua casa. 29Mais adiante, Sadoc
filho de Emer fez a restauração defronte de
sua casa, mais adiante, Semeías filho de
Sequenias, guarda da porta Oriental. 30Mais
adiante, Hananias filho de Selemias e Hanon,
sexto filho de Selef, restauraram outro se-
tor. Atrás, Mosolam filho de Baraquias fez
os reparos defronte de sua sala.
31Atrás, Melquias, membro da associação
dos ourives, fez os reparos até a casa dos
oblatos; e os comerciantes trabalharam de-
fronte da porta da Vigia, até à sala superior
do ângulo. 32E entre a sala superior do ângu-
lo e a porta das Ovelhas, foram os ourives e
os comerciantes que fizeram os reparos.

[Maquinações dos adversários]

33 4,1Quando Sanabalat ouviu dizer que es-
távamos reconstruindo as muralhas, ficou
furioso e arrogante. Ironizou os judeus, 34 2na
presença dos colegas e da guarnição militar
de Samaria, dizendo: "Que estão fazendo
esses judeus raquíticos? Porventura isso lhes
será permitido? Oferecerão sacrifícios? Vão
acabar tudo num só dia? Vão ressuscitar as
pedras dos montões de poeira, queimadas
como estão?" 35 3E o amonita Tobias, a seu
lado, acrescentou: "Pois que construam! Se
uma raposa subir nesse muro de pedras, o
deitará abaixo". 36 4Ouve, ó nosso Deus, como
somos humilhados! Faze recair os insultos
sobre suas cabeças. Entrega-os como presa
em terras de cativeiro. 37 5Não lhes encubras

Ne

se submetiam aos que davam ordens). • **15** °2Rs 20,20; Jo 9,7 **25** °Jr 32,2 29; Ez 40,6. ▶ **3,33-38** Apesar da oposição, "o povo trabalhava ***com o coração bem disposto***". • **33** °2,10.19. • **34** ***isso lhes será permitido***, outra trd.: ***irão desistir?*** • **37** °Jr 18,23. • ***insultos***: NV e outros acr. ***a ti***.

as culpas, não faças desaparecer-lhes os pecados diante de teus olhos, pois proferiram insultos na frente dos que trabalharam na reconstrução.

38 6 Assim trabalhamos na reconstrução da muralha, cujo circuito foi completado, embora só com a metade da altura. É que o povo trabalhava com o coração bem disposto.

[Uma mão na enxada, outra na espada]

4 1 7 Mas quando Sanabalat, Tobias, os árabes, os amonitas e a gente de Azoto souberam que as muralhas de Jerusalém iam sendo realmente restauradas e que as brechas começavam a fechar-se, ficaram muito contrariados. 2 8 Conspiraram todos para marchar contra Jerusalém e nos causar confusão. 3 9 Mas rezamos a Deus e colocamos sentinelas dia e noite para proteger-nos deles. 4 10 E em Judá se dizia: "Falta força ao que carrega, há escombros por demais. Restaurar esses muros supera nossas forças". 5 11 Entretanto nossos adversários diziam: "Eles nada saberão e nada perceberão, até o momento de aparecermos no meio deles. Então acabaremos com eles e faremos parar a obra".

6 12 Mas aí chegaram os judeus que moravam perto deles e umas dez vezes nos informaram a respeito do que estava sendo tramado contra nós. 7 13 Coloquei gente no espaço atrás do muro e nos pontos descobertos. Postei os homens do povo divididos por famílias, todos com espadas, lanças e arcos. 8 14 Vendo que estavam com medo, fui e disse aos nobres, aos conselheiros e ao povo em geral: "Não precisais ter medo deles. Lembrai-vos do Senhor, que é grande e temível, e lutai por vossos irmãos, vossos filhos, vossas filhas e vossas casas".

9 15 Quando os inimigos perceberam que tínhamos sido informados e que Deus lhes tinha estragado os planos, voltamos todos à muralha, cada um para sua tarefa. 10 16 Mas desde aquele dia, metade dos homens trabalhava na construção e a outra metade, armada de lanças, escudos, arcos e armaduras, postava-se com os líderes atrás de toda a comunidade de Judá 11 17 ocupada na reconstrução do muro. Os carregadores trabalhavam assim: com uma das mãos faziam o trabalho, com a outra seguravam a arma. 12 18 Os construtores tinham cada qual a espada presa à cintura, enquanto trabalhavam. Eu tinha sempre a meu lado aquele que tocava a trombeta de alerta, 13 19 e falei aos nobres, aos funcionários e ao povo em geral: "A área da construção é grande e extensa e estamos muito dispersos por sobre a muralha, a grande distância uns dos outros. 14 20 Quando ouvirdes soar a trombeta, a direção donde vier o som vos indicará o lugar onde devereis reunir-vos junto de nós. Nosso Deus vai lutar por nós". 15 21 Assim trabalhávamos desde a madrugada até aparecerem as estrelas, enquanto a metade dos homens empunhava a lança.

16 22 Na mesma ocasião ordenei ao povo: "Cada um com o ajudante deve pernoitar em Jerusalém; assim a noite será para a vigilância e o dia para o trabalho". 17 23 E nem eu, nem meus irmãos, nem meus ajudantes e nem meus guarda-costas, ninguém de nós tirava a roupa; cada qual ficava com a arma na mão direita.

[Saneamento social]

5 1 Houve forte protesto do povo e das mulheres contra seus irmãos judeus. 2 Uns diziam: "Temos de penhorar filhos e filhas para conseguirmos trigo suficiente para nos alimentar e sobreviver". 3 Outros diziam: "Temos de hipotecar campos, vinhas e casas para podermos comprar trigo em tempo de fome". 4 Ainda outros diziam: "Para pagar o imposto ao rei, tivemos de tomar dinheiro emprestado à custa de vinhas e campos. 5 Ora, nós e aqueles nossos irmãos somos todos da mesma carne; e nossos filhos valem tanto como os filhos deles. Entretanto cá estamos nós obrigados a entregar os filhos e as filhas para serem escravos. Sim, algumas de nossas filhas já foram feitas escravas, e nada podemos fazer, pois nossos campos e nossas vinhas pertencem a outros".

Ne

▶4,1-27 • ***12 trombeta de alerta*** = o °***shofar.*** • ***14*** °Ex 14,14. • ***17 direita***: a mão com a qual normalmente se luta. ▶5,1-13 ***Não basta construir com pedras; é preciso reconstruir a estrutura social mediante a justiça e o perdão das dívidas.*** • ***1*** °Jr 34,8-16. • ***2*** °2Rs 4,1; Mt 18,25. • ***5*** °Lv 25,39.43.

6Fiquei muito indignado ao ouvir esses protestos e relatos. 7Refleti sobre o assunto e
depois repreendi os nobres e os funcionários:
"Cada um de vós está extorquindo juros do
próprio irmão". E convoquei contra eles uma
grande assembléia, 8na qual lhes falei assim:
"Nós resgatamos na medida do possível os
irmãos judeus que foram vendidos aos estrangeiros. Será que agora vós vendeis vossos irmãos para que sejam revendidos a nós?" Eles
ficaram calados e não encontraram resposta.
9Eu continuei: "Não está certo o que fazeis.
Deveríeis deixar-vos guiar pelo temor de
Deus, para não passarmos vergonha perante
as nações, nossos inimigos. 10Também eu,
meus irmãos e meus empregados emprestamos dinheiro e trigo. Pois bem, vamos acabar
com essa usura. 11A partir de hoje, devolvei
a essa gente os campos e as vinhas, os olivais e as casas; e perdoai-lhes os empréstimos em dinheiro, trigo, vinho e azeite". 12Eles
responderam: "Vamos devolver e nada mais
exigiremos deles; faremos como disseste".
Chamei então os sacerdotes e os fiz jurar que
procederiam assim. 13Também sacudi a dobra de meu manto, dizendo: "Assim Deus
sacuda de sua casa e de sua propriedade todo
aquele que não mantiver esse compromisso.
E assim lhe aconteça: sacudido e esvaziado!"
E toda a assembléia respondeu: "Amém!",
louvando o Senhor. E o povo agiu de acordo
com o que prometera.

[Desapego pessoal de Neemias]

14Desde que fui nomeado governador da
terra de Judá, ou seja, desde o vigésimo até
o trigésimo segundo ano do reinado de
Artaxerxes, portanto durante doze anos, eu
e meus irmãos não nos temos sustentado com
as taxas do governador, 15à diferença dos governadores que me antecederam, os quais
exigiram dos cidadãos um tributo de quarenta moedas de prata por dia para seu pão
e vinho. Além disso, seus empregados exploravam o povo. Mas não fiz nada disto,
por temor a Deus. 16Além disso trabalhei pessoalmente na construção dessa muralha, sem
adquirir nenhum terreno. Todos os meus empregados estavam lá reunidos para trabalhar.
17Eu tinha à minha mesa umas cento e cinqüenta pessoas, entre judeus e funcionários,
mais os estrangeiros da vizinhança que vinham visitar-me. 18Todos os dias eram preparados um boi, seis ovelhas escolhidas e
aves, tudo por minha conta. De dez em dez
dias eram fornecidos diversos vinhos, em
abundância. No entanto não exigi as taxas
que me cabiam como governador, porque o
trabalho pesava demais sobre o povo.
19Ó meu Deus, recorda em meu favor tudo
o que fiz por este povo.

[Novas tramas dos adversários]

6 1Sanabalat, Tobias, o árabe Gosem e os
outros adversários foram informados de
que eu tinha reconstruído a muralha sem deixar brecha alguma, embora naquela época ainda faltassem as folhas das portas. 2Sanabalat
e Gosem me mandaram um recado nestes
termos: "Vem, vamos conferenciar juntos em
Cefirim, na planície de Ono". Ele estava armando uma maldade para mim. 3Mandei,
pois, mensageiros com a seguinte resposta:
"Estou ocupado com uma grande obra e assim não posso descer. A obra ficaria parada,
se a deixasse para ir falar convosco". 4Por
umas quatro vezes me mandaram o mesmo
recado e eu lhes mandava a mesma resposta.
5Então Sanabalat pela quinta vez mandou a
mim o assistente, que trazia na mão uma carta aberta, 6na qual estava escrito o seguinte:
"Comenta-se no meio das nações – e também Gosem o está dizendo – que os judeus
estão tramando uma rebelião e que para isto
estarias reconstruindo as muralhas; e ainda,
segundo esses boatos, tu serias depois o rei
dos judeus. 7Dizem também que até já terias
encarregado profetas de proclamarem em
Jerusalém a teu respeito, dizendo: 'Há um rei
em Judá!' Ora, tais boatos cedo chegarão aos
ouvidos do rei; por isso vem agora conferenciar conosco". 8Mas eu lhe mandei dizer: "Não

Ne

• ***8*** °Lv 25,47s. • ***9***: Lv 25,35-37. • ***11*** °Dt 15,1s. ▸ **5,14-19** Neemias continua contando ***sua experiência: como governador***, não comeu às custas do povo. • ***14 não nos... governador***, lit. ***não comemos o pão do governador***. • ***19*** °6,14; 13,14.31; Sl 132,1. ▸ **6,1-19** Neemias não se deixa apanhar por ***convites insidiosos***. ***2:*** Esd 2,33. • ***Cefirim***, ou: ***as aldeias***. • ***6*** °Esd 4,11-16. • ***8 imaginação***, lit.: °***coração***.

aconteceu nada de tudo isto que estás dizendo, é tudo invenção de tua imaginação". [9]Na
verdade eles procuravam intimidar-nos, pensando: "Assim vão desistir da obra e esta não
se realizará". – Agora, reforça minhas mãos!
[10]Fui também à casa de Semeías filho de
Dalaías, filho de Metabeel. Ele estava de-
primido e me disse: "Vamos juntos à casa de
Deus, no interior do santuário, com as por-
tas trancadas, pois eles virão matar-te. Virão
durante a noite para assassinar-te".
[11]Eu respondi: "Um homem como eu iria
fugir? E quem nas minhas condições entra-
ria no santuário continuando com vida? Não
irei". [12]Eu tinha notado que ele não fora
enviado por Deus, mas proferiu o oráculo a
meu respeito subornado por Tobias e Sana-
balat. [13]Subornaram-no para fazer-me agir
por medo e assim cometer o pecado, de modo
que eu ficasse com má fama e descreditado.
– [14]Recorda, ó meu Deus, dessas ações de
Tobias e de Sanabalat, bem como da profetisa
Noadias e dos demais profetas, que tenta-
ram intimidar-me.
[15]Entretanto a muralha foi concluída no dia
vinte e cinco de Elul, depois de cinqüenta e
dois dias. [16]Ora, quando todos os inimigos o
souberam e todos os estrangeiros em torno de
nós o viram, caíram em si e se convenceram
de que só o nosso Deus podia realizar tal obra.
[17]Naqueles dias eram muitas as cartas que
os nobres de Judá endereçavam a Tobias,
como também as que Tobias escrevia a eles.
[18]É que muitos em Judá eram aliados dele,
sendo ele genro de Sequenias filho de Area
e tendo seu filho Joanã se casado com a fi-
lha de Mosolam filho de Baraquias. [19]Co-
mentavam em minha presença seus méritos
e relatavam-lhe o que eu dizia, e ele, Tobias,
mandava cartas para me intimidar.

[Novas medidas de segurança]

7 [1]Quando a muralha estava reconstruída
e eu tinha instalado as folhas das por-
tas, foram nomeados os porteiros (como tam-
bém os cantores e levitas). [2]Entreguei o go-
verno de Jerusalém a meu irmão Hanani, e
a Hananias, comandante da Cidadela, pois
era homem de confiança e temente a Deus
como poucos. [3]E lhes disse o seguinte: "As
portas de Jerusalém não devem ser abertas
antes do sol quente; e devem ser fechadas e
aferrolhadas antes de as pessoas se deitarem.
Também é preciso formar, com moradores
de Jerusalém, corpos de guarda; cada qual
no posto, cada qual defronte de sua casa".
[4]A cidade era extensa e grande, mas a popu-
lação era diminuta. Não se construíam casas.

A LEI DO SENHOR

[Censo da população de Jerusalém]

[5]Então Deus me inspirou a idéia de reunir
os nobres, os funcionários e o povo para um
recenseamento. Encontrei um livro de regis-
tro dos que tinham chegado no início. Nele
estava escrito:
[6]Estes são os habitantes da Província, que
vieram do cativeiro, os exilados que foram
deportados por Nabucodonosor, rei da Ba-
bilônia, e que retornaram para Jerusalém e
Judá, cada qual para sua cidade, [7]os que vie-
ram com Zorobabel, Josué, Neemias, Aza-
rias, Raamias, Naamias, Mardoqueu, Belsã,
Mesfarat, Beguai, Naum e Baana.
Homens do povo de Israel: [8]Descendentes
de Faros: dois mil e cento e vinte e sete; [9]des-
cendentes de Safatias: trezentos e setenta
e dois; [10]descendentes de Area: seiscentos e
cinqüenta e dois; [11]descendentes de Faat-
Moab, isto é, descendentes de Josué e Joab:
dois mil oitocentos e dezoito; [12]descenden-
tes de Elam: mil e duzentos e cinquenta e
quatro; [13]descendentes de Zetua: oitocentos
e quarenta e cinco; [14]descendentes de Zacai:
setecentos e sessenta; [15]descendentes de
Benui: seiscentos e quarenta e oito; [16]des-
cendentes de Bebai: seiscentos e vinte e oito;
[17]descendentes de Azgad: dois mil trezentos
e vinte e dois; [18]descendentes de Adonicam:

Ne

• ***9 reforça***: NV: ***eu reforcei.*** Interpretamos esta breve frase como uma oração. • ***11*** Sendo leigo, Neemias não podia entrar no santuário. *Nm 18,7; 2Cr 26,16-20. • ***12***: Jr 23,15-17. ▶ **7,1-4** Regime de abertura das portas e da guarda. ***Projeto de expansão***. • ***3 as pessoas***, ou: ***o sol*** (cf. NV). • ***cada qual... casa***: tlv.: ***uns no posto, outros defronte de sua casa.*** ▶ **7,5-73** Constatada a escassez da população, registram-se ***os repatriados presentes no distrito de Jerusalém*** (lista paralela a Esd 2). • ***6-38*** *Esd 2,1-35.

seiscentos e sessenta e sete; [19]descendentes
de Beguai: dois mil e sessenta e sete; [20]des-
cendentes de Adin: seiscentos e cinquenta e
cinco; [21]descendentes de Ater, isto é, do ramo
de Ezequias: noventa e oito; [22]descendentes
de Hasum: trezentos e vinte e oito; [23]des-
cendentes de Besai: trezentos e vinte e qua-
tro; [24]descendentes de Haref: cento e doze;
[25]descendentes de Gebar: noventa e cinco;
[26]os homens de Belém e Netofa: cento e oi-
tenta e oito; [27]os homens de Anatot: cento e
vinte e oito; [28]os homens de Bet-Azmot:
quarenta e dois; [29]os homens de Cariat-Iarim,
Cafira e Berot: setecentos e quarenta e três;
[30]os homens de Ramá e Gaba: seiscentos e
vinte e um; [31]os homens de Macmas: cento
e vinte e dois; [32]os homens de Betel e de Hai:
cento e vinte e três; [33]descendentes de Ne-
bo: cinquenta e dois; [34]descendentes de ou-
tro Elam: mil duzentos e cinquenta e quatro;
[35]descendentes de Harim: trezentos e vinte;
[36]homens de Jericó: trezentos e quarenta e
cinco; [37]homens de Lod, Hadid e Ono: sete-
centos vinte e um; [38]descendentes de Senaá:
três mil novecentos e trinta.

[39]Os sacerdotes: Descendentes de Jedaías,
a saber, a descendência de Josué: novecen-
tos e setenta e três; [40]descendentes de Emer:
mil e cinqüenta e dois; [41]descendentes de
Fasur: mil duzentos e quarenta e sete; [42]des-
cendentes de Harim: mil e dezessete.

[43]Os levitas: Descendentes de Josué, isto
é, Cadmiel, descendentes de Odovias: se-
tenta e quatro.

[44]Os cantores: Descendentes de Asaf: cento
e quarenta e oito.

[45]Os porteiros: Descendentes de Selum,
descendentes de Ater, descendentes de Tel-
mon, descendentes de Acub, descendentes
de Hatita, descendentes de Sobai: cento e
trinta e oito.

[46]Os oblatos: Descendentes de Sia, descen-
dentes de Hasufa, descendentes de Tabaot,
[47]descendentes de Ceros, descendentes de
Siá, descendentes de Fadon, [48]descendentes
de Lebana, descendentes de Hagaba, descen-
dentes de Selmai, [49]descendentes de Hanã,
descendentes de Gidel, descendentes de
Gaer, [50]descendentes de Reaías, descenden-
tes de Rasin, descendentes de Necoda, [51]des-
cendentes de Gazam, descendentes de Oza,
descendentes de Fasea, [52]descendentes de
Besai, descendentes dos meunitas, descen-
dentes dos nefusitas, [53]descendentes de Bac-
buc, descendentes de Hacufa, descendentes
de Harur, [54]descendentes de Baslut, descen-
dentes de Maida, descendentes de Harsa,
[55]descendentes de Bercos, descendentes de
Sísara, descendentes de Tema, [56]descenden-
tes de Nasias, descendentes de Hatifa.

[57]Os descendentes dos escravos de Salo-
mão: Descendentes de Sotai, descendentes
de Soferet, descendentes de Feruda, [58]des-
cendentes de Jaala, descendentes de Darcon,
descendentes de Gidel, [59]descendentes de
Safatias, descendentes de Hatil, descenden-
tes de Foqueret-Assebaim, descendentes de
Amon. [60]Total dos oblatos e escravos de
Salomão: trezentos e noventa e dois.

[61]Dentre os que vieram de Tel-Mela, Tel-
Harsa, Querub, Adon e Emer, os seguintes
não puderam esclarecer a origem de suas fa-
mílias nem provar sua descendência israeli-
ta: [62]Descendentes de Dalaías, descendentes
de Tobias, descendentes de Necoda, ao todo
seiscentos e quarenta e dois. [63]Dentre os sa-
cerdotes, os descendentes de Hobias, os de
Hacós, os de Berzelai (esse que estava casa-
do com a filha do galaadita Berzelai, do qual
adotou o nome) – [64]todos estes procuraram
os registros mas não os encontraram; por isso
foram excluídos do sacerdócio como inabili-
tados; [65]e o prepósito lhes proibiu de come-
rem as coisas sacrossantas, até que houvesse
um sacerdote capaz de manejar as sortes.

[66]Toda a comunidade constava dum total de
quarenta e duas mil trezentas e sessenta pes-
soas, [67]sem contar os escravos e escravas, que
eram sete mil trezentas e trinta e três. Havia
também duzentos e quarenta e cinco cantores
e cantoras. [68]Tinham setecentos e trinta e seis
cavalos, duzentas e quarenta e cinco mulas,
[69]quatrocentos e trinta e cinco camelos e seis
mil setecentos e vinte jumentos.

[70]69Uma parte dos chefes de família fize-
ram doações. O prepósito doou para o tesou-

Ne

• ***39-65*** ^Esd 2,36-63. • ***65*** ^Lv 6,9-11; Ex 28,30. • ***sortes***, lit.: ^***Urim e Tumim.*** • ***66-72*** ^Esd 2,64-70.
• ***68*** Este v. falta em algs. edições, produzindo numeração diversa. • ***70*** Outra trd.: ***trinta vestes sacerdotais e quinhentas minas de prata***. Os valores nos vv. 70-72 são difíceis de representar; um dracma de ouro

ro mil dracmas de ouro, cinqüenta taças e
quinhentas e trinta vestes sacerdotais. 70 71Di-
versos chefes de família contribuíram para
o tesouro com vinte mil dracmas de ouro e
duas mil duzentas minas de prata. 72 71O res-
tante do povo ofereceu vinte mil dracmas de
ouro e duas mil minas de prata, mais sessen-
ta e sete vestes sacerdotais. 73 72Os sacerdotes,
os levitas, pessoas do povo, os porteiros, os
cantores, os oblatos e todo o Israel foram
morar em suas cidades.

Ao chegar o sétimo mês, os israelitas esta-
vam em suas cidades.

[Solene promulgação da Lei]

8 1Todo o povo se reuniu como um só ho-
mem na praça defronte da porta das
Águas e pediu ao escriba Esdras que trouxes-
se o livro da Lei de Moisés, que o Senhor
havia prescrito a Israel. 2O sacerdote Esdras
apresentou a Lei diante da assembléia de ho-
mens, de mulheres e de todos os que eram
capazes de compreender. Era o primeiro dia
do sétimo mês. 3Assim, na praça que fica de-
fronte da porta das Águas, Esdras fez a leitu-
ra do livro, desde o amanhecer até ao meio-
dia, na presença dos homens, das mulheres
e de todos os que eram capazes de com-
preender. E todo o povo escutava com aten-
ção a leitura do livro da Lei.

4Esdras, o escriba, estava de pé sobre um
estrado de madeira, erguido para esse fim.
A seu lado direito se achavam Matatias, Se-
ma, Anaías, Urias, Helcias e Maasias; à sua
esquerda estavam Fadaías, Misael, Melquias,
Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mosolam.
5Visível a todos por estar mais alto, Esdras
abriu o livro. E, quando o abriu, todo o povo
ficou de pé. 6Esdras bendisse o Senhor, o
grande Deus, e todo o povo respondeu, le-
vantando as mãos: "Amém! Amém!" Depois
inclinaram-se e prostraram-se diante do Se-
nhor, com o rosto em terra.

7Entretanto os levitas Josué, Bani, Serebias,
Jamin, Acub, Sabatai, Hodias, Maasias, Ce-
lita, Azarias, Jozabad, Hanã e Falaías ex-
plicavam a Lei ao povo, que dos seus lugares
escutava. 8Leram clara e distintamente o li-
vro da Lei de Deus e explicaram seu senti-
do, de maneira que se pudesse compreender
a leitura. 9O governador Neemias, o sacer-
dote e escriba Esdras e os levitas que instru-
íam o povo disseram a todos: "Este é um dia
consagrado ao Senhor, vosso Deus! Não
lamenteis nem choreis" – pois todo o povo
chorava ao ouvir as palavras da Lei. 10E dis-
se-lhes: "Ide para vossas casas e comei car-
nes gordas, tomai bebidas doces e dai por-
ções aqueles que nada prepararam, pois este
dia é santo para o nosso Senhor. Não é dia
de luto, pois a alegria do Senhor será a vos-
sa força". 11E os levitas acalmavam todo o
povo, dizendo: "Ficai tranqüilos; hoje é um
dia santo. Não fiqueis aflitos!" 12E todo o
povo se retirou para comer e beber. Levaram
porções também aos outros e expandiram-
se em grande alegria, pois haviam entendi-
do as palavras que lhes foram explicadas.

[A festa dos Tabernáculos]

13No segundo dia os chefes de família de
todo o povo, os sacerdotes e os levitas reu-
niram-se com o escriba Esdras a fim de es-
tudar as palavras da Lei. 14Ora, na Lei que
o Senhor promulgara por meio de Moisés,
acharam escrito que na festa do sétimo mês
os israelitas deviam morar em cabanas 15e
fazer proclamar e publicar em todas as suas
cidades e em Jerusalém o seguinte aviso:
"Saí pelos montes e trazei ramos de olivei-
ra cultivada e de oliveira selvagem, ramos
de mirta, folhas de palmeiras e ramos de
árvores frondosas, para fazer cabanas, co-
mo está escrito".

16Então o povo saiu e trouxe os ramos. E
fizeram cabanas nos terraços e nos pátios

Ne

pesava provavelmente 4,3gr, a mina de prata 430gr. ▶ 8,1-12 ***Recompor o povo é impossível sem a Lei***: interrompendo o tema do repovoamento, os caps. 8–9 relatam a festa da proclamação da Lei, presidida pelo sacerdote Esdras. • ***8 Leram***: LXX: ***Esdras leu***. • ***explicaram seu sentido***, ou: ***traduziram*** (para o aramaico); essa prática de traduzir/parafrasear a leitura da Lei deu origem ao "targum". • ***9 Neemias***: tlv. acréscimo: falta em LXX (mss.). Sobre a hipótese de Esdras ter atuado depois de Neemias, ▷***Intr.***, nota. Os caps. 8–9 pertenceriam às memórias de Esdras, sem Neemias. • ***10*** ▷Dt 14,29; 26,12. • ***Não é dia de luto***: outras trds.: ***não fiqueis tristes/não jejueis***. ▶ 8,13-18 ***Modelo do estudo da Lei, base da sinagoga judaica***. As cabanas caseiras para celebrar a festa das Tendas. • ***14*** ▷Lv 23,40-42

de suas casas, nos átrios da casa de Deus, na
praça da porta das Águas e na praça da porta de Efraim. 17Assim, toda a assembléia dos
repatriados do cativeiro construiu as cabanas
e nelas habitou – coisa que os filhos de Israel
não haviam feito desde o tempo de Josué
filho de Nun até aquele dia. E reinou imensa alegria. 18Todos os dias, desde o primeiro
até o último, era lido o Livro da Lei de Deus.
Celebraram a festa durante sete dias e no oitavo dia realizaram uma assembléia solene,
segundo a norma.

[Liturgia penitencial]

9 1No vigésimo quarto dia daquele mês,
os israelitas se reuniram para o jejum,
vestidos de luto com a cabeça coberta de
terra. 2Evitaram o contato com os estrangeiros e se apresentaram para confessar seus
pecados e as culpas dos antepassados. 3Depois se levantaram, cada qual em seu lugar,
e durante a quarta parte do dia se fez leitura
do Livro da Lei do Senhor Deus; por outro
quarto do dia confessavam os pecados e prostravam-se diante do Senhor, seu Deus.
4Sobre o estrado dos levitas apareceram
Josué, Benui, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Canani e rezaram em altas vozes ao Senhor, seu Deus. 5E os levitas Josué,
Cadmiel, Bani, Hasabnéias, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías disseram:
"Levantai-vos, bendizei ao Senhor,
vosso Deus,
desde sempre e para sempre!
– Abençoado seja teu nome glorioso,
que supera toda bênção e louvor.
6 Tu, Senhor, tu és o único!
Tu fizeste o céu, o céu dos céus,
e todo o seu exército,
a terra e tudo o que nela há,
os mares e tudo o que eles contêm.
És tu que dás a vida a todos;
a ti adora o exército celestial.
7 Tu mesmo, Senhor Deus, escolheste
a Abrão,
tirando-o de Ur, terra dos caldeus,
e dando-lhe o nome de Abraão.
8 Encontraste nele um coração fiel para
contigo
e com ele fizeste uma aliança,
prometendo dar-lhe a terra de Canaã,
terra dos heteus e dos amorreus,
dos fereseus, jebuseus e gergeseus,
para dá-la à sua descendência.
E cumpriste tua promessa,
porque és justo.
9 Viste a humilhação de nossos pais no
Egito
e ouviste seus clamores junto ao mar
Vermelho.
10 Fizeste milagres e prodígios contra o
Faraó,
seus servos e todo o povo de sua terra,
pois bem sabias com que arrogância
os trataram.
E assim conquistaste um renome, que
dura até hoje.
11 Fendeste o mar diante deles:
eles passaram o mar a pé enxuto;
aos perseguidores atiraste no abismo,
qual pedra em águas impetuosas.
12 Numa coluna de nuvem, de dia, os
conduziste,
numa coluna de fogo, de noite,
iluminando-lhes o caminho a andar.
13 Desceste sobre o monte Sinai
e falaste com eles do céu,
dando-lhes decretos de retidão,
leis segundo a verdade,
normas e mandamentos excelentes.
14 Revelaste-lhes teu sábado sagrado,
lhes deste mandamentos, normas e a Lei,
por meio de teu servo Moisés.
15 Para a fome lhes deste pão do céu,
para a sede lhes deste água do rochedo.
E mandaste-os tomar posse da terra,
que de mão erguida lhes juraste dar.
16 Mas nossos pais se tornaram arrogantes;
endureceram a nuca, não escutaram
teus mandamentos.
17 Recusaram escutar, esquecendo
os prodígios
que fizeste em seu favor.
Endureceram sua nuca

Ne

• **18** *Lv 23,36. ▸ **9,1-37** • **1** ***de luto***, lit.: ***de sacos***. • **5** *Dn 5,36. • **6** *Dt 6,4. • ***exército*** = os astros. • **7** *Gn 12,1; 17,5. • **8** *Gn 15,18-21. • **9** *Ex 2,23-25; 14,15. • ***humilhação***, NV: ***aflição***. • ***Vermelho***, lit. ***dos Juncos***. • **10** *Ex 7–11. • **11s** *Ex 14–15; Ex 13,21. • **13** *Ex 19. • **14** *Ex 20,8. • **15** *Ex 16; 17,1-7. • **17** *Nm 14,4.

e conceberam o plano
de voltar à escravidão no Egito.
Mas tu és um Deus que perdoa,
benigno e misericordioso,
paciente e rico em bondade.
Por isso não os abandonaste.
18 Até fizeram um bezerro de metal,
dizendo: 'Este é teu Deus
que te tirou do Egito'.
Ofenderam-te gravemente.
19 Mas na tua imensa misericórdia
não os abandonaste no deserto.
Não se retirou a coluna de nuvem de dia,
guiando-os durante a viagem;
nem a coluna de fogo durante a noite,
iluminando-lhes o caminho a andar.
20 Teu bom espírito lhes deste para
entenderem.
Não lhes privaste a boca do maná
e lhes deste água para a sede.
21 Por quarenta anos no deserto os
sustentaste,
sem que nada lhes faltasse.
As roupas não se gastaram,
nem incharam os seus pés.
22 Entregaste-lhes reinos e povos,
repartiste as terras fronteiriças.
Tomaram posse da terra de Seon,
rei de Hesebon,
e da terra de Og, o rei de Basã.
23 Multiplicaste-lhes os filhos como as
estrelas do céu
e os conduziste à terra,
da qual disseste a seus pais
que tomassem posse dela.
24 E os filhos tomaram posse,
enquanto diante deles humilhaste
os habitantes da região, os cananeus,
e os entregaste em suas mãos,
tanto os reis como as populações do país,
para que fizessem deles o que bem
entendessem.
25 Apoderaram-se de cidades fortificadas
e de campos férteis,
ocuparam casas cheias de tudo o que é bom,
cisternas escavadas, vinhas, olivais
e árvores frutíferas em quantidade.
Assim comeram, se fartaram e
engordaram;
nadaram em delícias, graças à tua
imensa bondade.
26 Mas depois se obstinaram e se
revoltaram contra ti.
Jogaram para trás a Lei,
mataram os profetas,
que os aconselharam a se converterem
para ti.
Ofenderam-te gravemente.
27 Então os entregaste nas mãos dos inimigos,
que os oprimiram.
Mas no tempo da opressão clamaram a ti
e, do céu, tu os ouviste;
na tua grande misericórdia lhes deste
libertadores,
que os livraram do poder dos opressores.
28 E quando estavam em paz,
voltaram a praticar o que é mau a teus
olhos,
e os abandonaste ao poder dos opressores,
que os dominaram.
Então de novo clamaram a ti
e, do céu, tu os ouviste
e na tua misericórdia os libertaste, vez
por vez.
29 Tu os advertiste a fim de reconduzi-los
à prática da Lei,
mas eles se mostraram arrogantes, não
escutaram os mandamentos,
pecaram contra tuas ordens,
que dão vida a quem as observa.
Viraram as costas com teimosia
endureceram a nuca e não se sujeitaram.
30 Por muitos anos lhes mostraste paciência,
advertiste-os por teu espírito,
por meio de teus profetas.
Mas eles não escutaram, e tu os entregaste
às mãos de povos de outras terras.
31 Por tua grande bondade
não os destruíste, nem os abandonaste,
pois és um Deus de clemência e de
misericórdia.
32 E agora, ó nosso Deus, Deus grande,
forte e temível,
que manténs a aliança e a benevolência,
não faças pouco de toda essa desgraça
que se abateu sobre nós, nossos reis
e nossos chefes,
sobre nossos sacerdotes e profetas,

Ne

• **18** *Ex 32,1-8. • **21** *Dt 8,4. • **22** *Nm 21,21-35. • **23** *Dt 1,10. • **25** *Dt 6,10s. • **27/a** *Jz 2,14-19; Sl 106,43.

sobre nossos pais e todo o povo,
desde a época dos reis da Assíria até hoje.
33 Foste justo em tudo o que nos aconteceu;
tu foste fiel, enquanto nós, infiéis.
34 Sim, nossos reis, nossos chefes e
nossos pais
não cumpriram tua Lei,
nem atenderam a teus mandamentos
e às advertências que lhes manifestaste.
35 Vivendo em seu reino,
na grande prosperidade que lhes deste,
numa terra extensa e fecunda
que à vista deles lhes entregaste,
não te serviram e não se converteram
do mau procedimento.
36 E assim somos hoje escravos.
Sim, na mesma terra que deste a
nossos pais,
para que gozassem de seus frutos e de
seus bens,
nela hoje nós somos escravos.
37 Seus produtos aproveitam aos reis,
que nos impuseste por nossos pecados,
e que dominam arbitrariamente
sobre nossas pessoas e rebanhos.
Sim, encontramo-nos em grande
aflição".

[Compromisso de observar a Lei]

10 1"Nessas circunstâncias nos comprometemos firmemente, por escrito, assinando o documento selado, nossas autoridades, nossos levitas e nossos sacerdotes."
2 Assinam este documento: Neemias filho de Hacalias e Sedecias, 3Saraías, Azarias e Jeremias, 4Fasur, Amarias e Melquias, 5Hatus, Sebanias e Meluc, 6Harim, Meremot e Abdias, 7Daniel, Genton e Baruc, 8Mosolam, Abias e Miamin, 9Maazias, Belgai e Semeías: são estes os sacerdotes.
10Os levitas são: Josué filho de Azanias, Benui, da descendência de Henadad; Cadmiel 11e seus irmãos Sequenias, Hodias, Celita, Falaías e Hanã, 12Micas, Rob e Hasabias, 13Zacur, Serebias e Sebanias, 14Hodias, Bani e Canani.
15Os notáveis do povo: Faros, Faat-Moab e Elam, Zetu e Bani, 16Buni, Azgad e Bebai, 17Adonias, Beguai e Adin, 18Ater, Ezequias e Azur, 19Hodias, Hasum e Besai, 20Haref, Anatot e Nebai, 21Megfias, Mosolam e Hazir, 22Mesezebel, Sadoc e Jedua, 23Feltias, Hanã e Anaías, 24Oséias, Hananias e Hasub, 25Aloés, Falea e Sobec, 26Reum, Hasabna e Maasias, 27Aías, Hanã e Anã, 28Meluc, Harim e Baana.

[Reforma do povo]

29O restante do povo, dos sacerdotes, levitas, porteiros, cantores, oblatos e todos os que evitaram o contato com os estrangeiros da região, a fim de se conformar com a Lei de Deus, eles com as mulheres, os filhos, as filhas, enfim, todos quantos eram capazes de compreender, 30unem-se a seus nobres irmãos, comprometendo-se solenemente, com juramento, a observar a Lei de Deus, dada por meio de Moisés, o servo de Deus, e a pôr em prática todos os mandamentos do SENHOR, nosso Soberano, bem como seus decretos e preceitos.
31Em particular, não entregaremos nossas filhas em casamento aos habitantes desta terra nem permitiremos que nossos filhos se casem com as filhas deles. 32Se os naturais da terra trouxerem mercadorias ou cereais para vendê-los em dia de sábado, nada lhes compraremos nem em sábado nem em dia santo. No sétimo ano renunciaremos ao cultivo da terra e a qualquer dívida. 33Assumimos a obrigação de contribuir cada ano com um terço de siclo para o serviço na casa de nosso Deus, 34isto é, para os pães sagrados, para os sacrifícios diários de alimentos e animais, os sacrifícios regulares dos sábados, das luas novas, das festividades, bem como para os sacrifícios pacíficos, os sacrifícios de expiação dos pecados de Israel, e para qualquer outro serviço, na casa de nosso Deus.
35Foi feito o sorteio entre os sacerdotes, levitas e o povo quanto ao fornecimento da lenha que deve ser levada ao templo de nosso Deus, por parte de cada família, em data

• ***37*** ^Dt 28,31. ▸ 10,1-28. ▸ 10,29-40 ***À luz da Lei, retoma-se o tema da recomposição do povo***. O compromisso destaca a promessa de não promover casamentos com a população não-judia. • ***29*** ^8,2s; Esd 6,21. • ***31***: Esd 9,1; Ex 34,16*. • ***32*** ^13,15-22; Ex 23,10s*. • ***33*** ^Ex 30,13; Mt 17,24p. • ***um terço de siclo*** = 4gr de prata, quantia modesta para um cidadão (salário de ½ dia). • ***35*** ^13,31.

Ne

marcada, de ano em ano, para ser queimada
sobre o altar do Senhor nosso Deus, como
está escrito na Lei. 36Comprometemo-nos tam-
bém a levar cada ano à Casa do Senhor as
primícias de nossa terra e os primeiros frutos
de qualquer árvore, 37bem como os primogê-
nitos de nossos filhos e de nossos rebanhos,
como está escrito na Lei. Levaremos à casa
de nosso Deus, aos sacerdotes que nela exer-
cem o ofício, as primeiras crias de bois, ove-
lhas e cabritos. 38Igualmente levaremos aos
sacerdotes, nas dependências do templo de
nosso Deus, a primeira massa de pão e do
produto de cada árvore, do vinho e do azeite;
e daremos o dízimo das plantações aos le-
vitas; serão os levitas que irão recolher os
dízimos em todas as cidades de nossa área.
39Um sacerdote, da descendência de Aarão,
acompanhará os levitas na arrecadação dos
dízimos; e os levitas levarão o dízimo do dí-
zimo à Casa de nosso Deus, na repartição do
tesouro. 40Pois para essas repartições os israe-
litas e os levitas levarão as contribuições em
cereais, vinho novo e azeite; é também ali
que se encontram os objetos que os sacerdo-
tes em serviço, os porteiros e os cantores
utilizam no santuário. Nunca nos descuida-
remos da Casa de nosso Deus.

RESTANTE DA OBRA DE NEEMIAS

[O povoamento de Jerusalém]

11 1Os notáveis do povo moravam em Je-
rusalém. Quanto ao restante do povo,
um em cada dez foi designado por sorteio
para mudar-se também para a cidade santa
de Jerusalém, enquanto nove sobre dez po-
diam ficar nas cidades. 2Entretanto o povo
felicitava os homens que de livre vontade
quisessem estabelecer-se em Jerusalém.
3Estes são os chefes da província que se
estabeleceram em Jerusalém, enquanto nas
cidades de Judá se estabeleceram, cada um
em sua propriedade, os demais israelitas, os
sacerdotes, os levitas, os oblatos e os des-
cendentes dos servos de Salomão.
4Em Jerusalém habitavam descendentes de
Judá e de Benjamim. Dentre os descenden-
tes de Judá: Ataías filho de Ozias filho de
Zacarias, filho de Amarias, filho de Safatias,
filho de Malaleel, da descendência de Farés.
5Maasias filho de Baruc, filho de Col-Hoza,
filho de Hazias, filho de Adaías, filho de
Joiarib, filho de Zacarias, descendente de
Sela. 6O total dos descendentes de Farés es-
tabelecidos em Jerusalém era de quatrocen-
tos e sessenta e oito homens adultos.
7Dentre os descendentes de Benjamim:
Salu filho de Mosolam filho de Joed, filho
de Fadaías, filho de Colaías, filho de Maa-
sias, filho de Eteel, filho de Isaías, 8e seus
irmãos Gabai e Salai, ao todo novecentos e
vinte e oito. 9Joel filho de Zecri era o supe-
rior deles; e Judá filho de Senua era a se-
gunda autoridade na cidade.
10Dentre os sacerdotes: Jedaías, Joaquim
filho de 11Saraías, filho de Helcias, filho de
Mosolam, filho de Sadoc, filho de Meraiot,
filho de Aquitob, o prefeito da casa de Deus,
12e seus irmãos, que se dedicavam ao serviço
do templo, ao todo oitocentos e vinte e dois;
Adaías filho de Jeroam, filho de Felelias, fi-
lho de Amsi, filho de Zacarias, filho de Fasur,
filho de Melquias 13e seus irmãos, chefes de
família, ao todo duzentos e quarenta e dois; e
Amasai filho de Azareel, filho de Aazi, filho
de Mosolamot, filho de Emer 14e seus irmãos,
ao todo cento e vinte e oito homens adultos.
Zabdiel filho de Agadol era o superior deles.
15Dentre os levitas: Semeías filho de Ha-
sub, filho de Ezricam, filho de Hasabias, fi-
lho de Buni. 16Sabatai e Jozabad eram, den-
tre os chefes levíticos, os encarregados dos
serviços externos do templo de Deus. 17Ma-
tanias filho de Micas, filho de Zabdi, filho
de Asaf, que era o dirigente do canto e na
oração entoava a ação de graças; Bedecias,
que figurava como segundo entre os irmãos;
e Abdias filho de Samua, filho de Galal, filho
de Jedutun. 18O total dos levitas na cidade
santa era de duzentos e oitenta e quatro.
19Os porteiros: Acub, Telmon e os irmãos
que montavam guarda junto às portas, ao
todo cento e setenta e dois.
20E o resto dos israelitas, dos sacerdotes e
dos levitas morava espalhado por todas as ci-
dades de Judá, cada qual em sua propriedade.

Ne

• ***38 área***: lit.: ***serviço/trabalho*** (agrícola ou cultual?). ▶ 11,1-36 ***Um em cada dez é indicado para ir morar em Jerusalém*** e repovoar a cidade esvaziada. • ***1*** >7,4 • ***3-19*** >1Cr 9,2-17. • ***10s*** >1Cr 9,10s.

21Os oblatos moravam no Ofel; Sia e Gasfa
eram os superiores dos oblatos. 22O superior
dos levitas em Jerusalém era Ozi filho de
Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias,
filho de Micas; ele pertencia aos asafitas,
encarregados do canto durante o culto na casa
de Deus. 23Existia uma ordem do rei a res-
peito deles e um regulamento determinava o
que os cantores tinham que fazer, dia por dia.
24Fetaías filho de Mesezebel, pertencente
aos descendentes de Zara, um dos filhos de
Judá, era o comissário do rei em todos os
assuntos de interesse do povo.
25O restante dos sacerdotes e levitas se
mudou para os sítios de suas propriedades;
eles moravam no meio da gente de Judá, em
Cariat-Arbe e arredores, em Dibon e arre-
dores, em Cabseel e nas aldeias dos arredo-
res, 26em Jesua, em Molada, em Bet-Falet,
27em Haser-Sual, em Bersabéia e arredores,
28em Siceleg, em Mecona e nas aldeias vizi-
nhas; 29em En-Remon, em Saraá, em Jarmut,
30em Zanoe, em Odolam e aldeias vizinhas,
em Laquis e arredores, em Azeca e aldeias
vizinhas: estavam pois estabelecidos desde
Bersabéia até o vale de Hinom.
31Os benjaminitas moravam em Gaba,
Macmas, Aia e Betel e nas aldeias dos arre-
dores; 32em Anatot, em Nob, em Ananias,
33em Hasor, em Ramá, em Getaim, 34em
Hadid, em Seboim, em Nebalat, 35em Lod,
em Ono e no vale dos Carpinteiros. 36Gru-
pos de levitas se encontravam tanto em Judá
como em Benjamim.

[Sacerdotes e levitas]

Ne

12 1São estes os sacerdotes e os levitas
que voltaram com Zorobabel filho de
Salatiel e com Josué: Saraías, Jeremias, Es-
dras, 2Amarias, Meluc, Hatus, 3Sequenias,
Harim, Meremot, 4Ado, Genton, Abias,
5Miamin, Madias, Belga, 6Semeías, Joiarib,
Jedaías, 7Salu, Amoc, Helcias, Jedaías. Es-
tes foram os chefes dos sacerdotes e de seus
irmãos, no tempo de Josué.
8Os levitas: Josué, Benui, Cadmiel, Sere-
bias, Judá, Matanias. Este último, com seus
irmãos, dirigia os hinos de ação de graças,
9enquanto Becbecias, Ani e seus irmãos fica-
vam do lado oposto, distribuídos em diver-
sos grupos. 10Josué foi pai de Joaquim, Joa-
quim foi pai de Eliasib, Eliasib foi pai de
Joiada, 11Joiada foi pai de Joanã, Joanã foi
pai de Jedua.
12No tempo de Joaquim, para as famílias
sacerdotais os chefes eram os seguintes: Para
a de Saraías era Meraías; para a de Jeremias,
Hananias; 13para a de Esdras, Mosolam; para
a de Amarias, Joanã; 14para a de Meluc, Jô-
natas; para a de Sebanias, José; 15para a de
Harim, Edna; para a de Meraiot, Helci; 16pa-
ra a de Ado, Zacarias; para a de Genton, Mo-
solam; 17para a de Abias, Zecri; para a de
Miniamin e Moadias, Felti; 18para a de Bel-
ga, Samua; para a de Semeías, Jônatas; 19para
a de Joiarib, Matanai; para a de Jedaías, Ozi;
20para a de Selai, Celai; para a de Amoc, Hé-
ber; 21para a de Helcias, Hasabias; para a de
Jedaías, Natanael.
22No tempo de Eliasib, de Joiada, de Joanã
e de Jedua, os levitas chefes das famílias sa-
cerdotais foram registrados nos anais até o
reinado de Dario, o Persa. 23Quanto aos levi-
tas, os chefes das famílias foram registrados
no Livro dos Anais até o tempo de Joanã,
neto de Eliasib. 24Os chefes dos levitas foram
Hasabias, Serebias, Josué, Benui e Cadmiel,
com os irmãos, que ficavam diante deles para
entoar os cânticos de louvor e ação de graças,
conforme as instruções de Davi, o homem
de Deus, em turnos de serviço. 25Matanias,
Becbecias, Abdias, Mosolam, Telmom e
Acub eram porteiros junto aos depósitos das
portas. 26Esses viviam no tempo de Joaquim
filho de Josué, filho de Josedec, e no tempo
do governador Neemias e de Esdras, o sacer-
dote e escriba.

[A inauguração da muralha]

27Quando se tratou de inaugurar as mura-
lhas de Jerusalém, os levitas foram procu-
rados em todas as localidades em que mora-
vam e levados a Jerusalém, a fim de fazerem
da inauguração uma grande festa, com cân-

• ***31 Gaba***: NV: ***Gabaá***. ▶ 12,1-26 À diferença da de Esd 2,36-39, esta lista inclui as famílias sacerdotais do tempo de Joiaquin (exílio), para mostrara continuidade com o tempo anterior. ▶ 12,27-43 ***Realizada a missão principal de Neemias: fazer de Jerusalém uma capital povoada e defendida com muralhas.*** • ***27*** °Esd 3,10

ticos, música, címbalos, cítaras e harpas.
[28]Reuniram-se assim os cantores levíticos do
distrito de Jerusalém e arredores, a saber,
da aldeia dos netofatitas, [29]de Bet-Guilgal,
dos campos de Gaba e de Azmot, pois os
cantores tinham organizado vivendas nos
arredores de Jerusalém.
[30]Depois de se purificarem, os sacerdotes
e os levitas purificaram o povo, as portas e
as muralhas. [31]Fiz os notáveis de Judá subi-
rem sobre a muralha, formando dois gran-
des coros. O primeiro se dirigiu para a direi-
ta, sobre o alto da muralha, em direção à
porta do Lixo. [32]Atrás caminhavam Osaías e
uma metade dos notáveis de Judá, [33]além de
Azarias, Esdras, Mosolam, [34]Judá, Benja-
mim, Semeías e Jeremias, [35]pertencentes aos
sacerdotes, levando trombetas; Zacarias fi-
lho de Jônatas, filho de Semeías, filho de
Matanias, filho de Miquéias, filho de Zacur,
filho de Asaf, [36]com os irmãos Semeías,
Azareel, Malalai, Galalai, Maai, Natanael,
Judá, Hanani, levando os instrumentos mu-
sicais de Davi, o homem de Deus. E Esdras,
o escriba, ia à frente deles. [37]Chegando à
porta da Fonte, continuaram reto, subiram
pela rampa do muro os degraus da Cidade
de Davi e, ultrapassando o palácio de Davi,
chegaram à porta das Águas, a leste.
[38]O segundo coro se dirigiu para a esquer-
da e eu o seguia com outra metade ***dos no-
táveis** do povo, sobre a crista da muralha,
para além da torre das Fornalhas, até o muro
largo; [39]depois passou pela porta de Efraim,
a porta Velha, a porta dos Peixes, a torre de
Hananeel, a torre dos Cem, até a porta das
Ovelhas, parando junto à porta da Guarda.
[40]Os dois coros se colocaram junto ao tem-
plo de Deus, como também eu com a meta-
de dos nobres, [41]mais os sacerdotes Eliacim,
Maasias, Miniamin, Miquéias, Elioenai,
Zacarias, Hananias, todos com trombetas,
[42]como também Maasias, Semeías, Eleazar,
Ozi, Joanã, Melquias, Elam e Ezer. Os can-
tores se faziam ouvir, sob a direção de
Jezraías. [43]Naquele dia foram oferecidos
grandes sacrifícios, no meio de muita ale-
gria, pois Deus mesmo lhes dera motivo para
imensa alegria. Também as mulheres e crian-
ças participaram da festa, e as manifestações
de alegria se podiam ouvir de longe.

[Organização comunitária]

[44]Naquele tempo as dependências nas
quais se depositavam as provisões, as ofer-
tas, as primícias e os dízimos foram con-
fiadas a responsáveis que deviam recolher
as contribuições provenientes dos campos
anexos às cidades e destinadas legalmente
aos sacerdotes e levitas. É que Judá se ale-
grava ao ver os sacerdotes e os levitas exer-
cendo suas funções. [45]Eles cuidavam do
serviço de Deus e dos ritos de purifica-
ção, como também os cantores e os por-
teiros cumpriam as ordens de Davi e de
seu filho Salomão. [46]Com efeito, no tempo
de Davi, Asaf era o chefe dos cantores e
os dirigia nos cânticos de louvor e ação de
graças a Deus. [47]Todo o povo de Israel, no
tempo de Zorobabel e de Neemias, entre-
gava aos cantores e aos porteiros as contri-
buições de acordo com as necessidades de
cada dia. Aos levitas entregavam as doa-
ções sagradas e os levitas por sua vez entre-
gavam aos descendentes de Aarão as quo-
tas que lhes cabiam.

[Exclusão dos estrangeiros]

13 [1]Naquele tempo, por ocasião de uma
leitura pública do livro de Moisés, en-
controu-se um texto, onde se lia que o amo-
nita e o moabita não devem entrar na comu-
nidade de Deus, [2]porque não foram ao encon-
tro dos israelitas, com pão e água, mas con-
trataram Balaão para os amaldiçoar, acon-
tecendo, porém, que nosso Deus virasse a mal-
dição em bênção. [3]Ora, tomando conheci-
mento dessa Lei, imediatamente excluíram
de Israel todo elemento estrangeiro.

[O abuso de Eliasib durante a viagem de Neemias]

[4]Antes disso, o sacerdote Eliasib, que con-
trolava os aposentos anexos do templo de

Ne

• ***30*** °Esd 6,20 • ***31*** °2,13-15; 3,1-3 • ***36***: 2Cr 29,15-27 • ***43*** °Esd 6,17. ▶ **12,44-47** • ***44*** °10,39s; 13,10-18. • ***45*** °1Cr 16,4s. 13,1-3 ***1*** °Dt 23,4-6. ▶ **13,1-3** °Dt 23,4-6. ▶ **13,4-9** A me-mória voltas atrás, às dificuldades causadas por Tobias. • ***4-9*** °Mt 21,12p. • ***4*** °2,19; 12,44.

nosso Deus, sendo parente de Tobias, 5havia
posto à disposição deste uma grande sala,
na qual anteriormente se guardava a fari-
nha para o sacrifício, o incenso, apetrechos
diversos, os dízimos dos cereais, o vinho e
o azeite, ou seja, as contribuições destina-
das aos levitas, porteiros e cantores, bem
como as quotas destinadas aos sacerdotes.
6Naquele tempo não me encontrava em Jeru-
salém, pois no trigésimo segundo ano de
Artaxerxes, rei da Babilônia, tinha ido apre-
sentar-me ao rei. Mas certo tempo depois
pedi novamente licença ao rei. 7Estando de
volta a Jerusalém, tomei conhecimento do
mal feito por Eliasib, cedendo a Tobias um
aposento nas dependências da Casa de
Deus. 8Cheio de indignação atirei os trastes
de Tobias fora da sala, para a rua, 9e man-
dei que aquelas dependências fossem puri-
ficadas. Em seguida mandei recolocar os
utensílios da Casa de Deus, a farinha para
o sacrifício e o incenso.

[Arrecadação dos dízimos]

10Também fui informado de que havia
omissão na entrega das contribuições devi-
das aos levitas e que estes por isso se ti-
nham retirado, cada qual para sua proprie-
dade rural – isto tanto os levitas como os
cantores encarregados das funções sagra-
das. 11Censurei os homens do Conselho,
dizendo: "Por que a casa de Deus vem sen-
do tratada com tal desleixo?" Convoquei os
levitas e os fiz voltar às funções. 12Daí to-
dos em Judá passaram a levar aos depósi-
tos os dízimos dos cereais, do vinho e do
azeite. 13Confiei a administração dos depó-
sitos ao sacerdote Selemias, ao escriba Sa-
doc e ao levita Fadaías; e para assistente
nomeei Hanã filho de Zacur, filho de Mata-
nias. Eles eram considerados como dignos
de confiança e a eles cabia fazer as distribui-
ções entre seus colegas. 14– Meu Deus, re-
corda tudo isso em meu favor; não risques
de minha conta meus atos de piedade, que
pratiquei em favor da casa de meu Deus e
de suas instituições.

[Observância do sábado]

15Naquele tempo vi em Judá gente pisan-
do uvas em dia de sábado, outros levando
feixes de trigo para carregar os jumentos. Vi
também como transportavam para Jerusalém
vinho, uvas, figos e todo tipo de fardos em
dia de sábado. Chamei sua atenção para o
dia em que estavam vendendo os produtos.
16Os ***comerciantes*** de Tiro que moravam
em Jerusalém traziam peixes e toda espécie
de mercadorias, oferecendo-os à venda en-
tre a gente de Judá, em dia de sábado. 17Cen-
surei os notáveis de Judá, dizendo-lhes: "Que
coisa detestável estais fazendo, profanando
assim o dia de sábado! 18Acaso não foi por-
que vossos pais fizeram isso que nosso Deus
fez cair toda essa calamidade sobre nós e
sobre esta cidade? E agora vós quereis au-
mentar a ira divina, profanando o sábado?"
19Quando as sombras da tarde atingiam as
portas de Jerusalém, antes do início do sá-
bado, ordenei que as portas fossem trancadas
e proibi que as mesmas fossem abertas antes
de passar o sábado; e junto às portas postei
alguns de meus homens, a fim de impedirem
a entrada de qualquer carga durante o sába-
do. 20Uma ou duas vezes os mercadores e
vendedores de todo tipo de mercadorias per-
noitaram fora de Jerusalém. 21Ralhei com
eles, dizendo: "Por que passais a noite ao pé
da muralha? Se o fizerdes de novo, vos man-
darei prender". Desde então já não aparece-
ram em dia de sábado. 22Ordenei também aos
levitas que se pusessem em estado de pure-
za e assim vigiassem as portas, para que o
sábado fosse santificado.
– Meu Deus, recorda também isso em meu
favor e compadece-te de mim na tua grande
misericórdia.

[Casamentos com estrangeiras]

23Naquela mesma época vi judeus que se
tinham casado com mulheres de Azoto, de
Amon e de Moab. 24Metade de seus filhos
falavam a língua de Azoto ou a língua des-
te ou daquele povo, mas não sabiam falar a

Ne

• ***9*** ▷12,30. ▶ **13,10-14** Outro problema pendente que Neemias resolve na sua segunda missão. • ***10*** ▷12,47. • ***12*** ▷10,38. • ***14*** ▷5,19. ▶ **13,15-22** Também as regras do sábado haviam sido negligenciados. • ***15*** ▷10,32; Jr 17,19-27. • ***22*** ▷12,30. ▶ **13,23-31** Um problema constante no judaísmo pós-exílico. • ***23*** ▷Esd 9,1.

língua judaica. [25]Eu os censurei, os amaldiçoei, até bati em alguns deles, os agarrei
pelos cabelos e os conjurei, dizendo: "Não
deveis deixar que vossas filhas se casem
com os filhos deles, nem tomar as filhas
deles como esposas para vossos filhos ou
para vós mesmos. [26]Acaso não foi por isso
que Salomão, rei de Israel, se tornou peca-
dor? No meio de tantas nações, não havia
nenhuma que tivesse rei igual a ele. Ele era
o predileto de Deus e Deus o fez rei sobre
todo o Israel. Contudo também ele foi se-
duzido ao pecado por mulheres estrangeiras.
[27]E agora se ouve dizer que vós estais come-
tendo esse mesmo grande pecado de infi-
delidade contra o nosso Deus, casando-vos
com mulheres estrangeiras".

[28]Mesmo dentre os filhos de Joiada, filho
do sumo sacerdote Eliasib, havia um que era
genro do horonita Sanabalat; e este escorra-
cei para longe de mim.

[29]– Meu Deus, recorda na conta deles a
conspurcação do sacerdócio e da aliança!

[30]Assim os purifiquei de todos os elemen-
tos estrangeiros e fixei normas para as fun-
ções dos sacerdotes e levitas, indicando o
ofício de cada um, [31]também com relação ao
fornecimento de lenha em datas marcadas e
a respeito das primícias.

– Meu Deus, recorda isso em meu favor.

Ne

• **25** ^Dt 7,3 • **26** ^1Rs 11,1-8. • **29** ^Nm 25,12s; Ml 2,8.

TOBIAS

O livro de Tobias (Tb) – na versão grega chamado Tobit – foi escrito por volta de 200 aC para os judeus da Diáspora, fora da Palestina. Até há pouco era conhecido na versão grega da Septuaginta (LXX), considerada a original, e em duas versões latinas, a latina antiga (Vetus Latina) e a de S. Jerônimo (Vulgata), o qual dizia ter usado um texto aramaico (perdido). As recentes descobertas do Mar Morto (Qumrã) trouxeram à luz fragmentos em aramaico e em hebraico, que respaldam o texto da Vetus Latina, adotado como texto-base na Nova Vulgata e nesta nossa tradução. Este texto (documentado no códice Vercellensis XXII) é mais antigo e confiável que o da Vulgata de Jerônimo, e também mais sucinto; por isso, a numeração dos versículos na presente tradução pode diferir levemente da Vulgata e das traduções derivadas (p.ex., Figueiredo).

Apesar de ser "deuterocanônico" e, portanto, excluído do cânon restrito dos rabinos de Jâmnia no fim do 1° século dC (cf. Intr. Geral*), o livro era muito popular entre os judeus no tempo de Jesus e nos ajuda muito a conhecer a "espiritualidade" judaica na Diáspora, onde logo mais se espalharia o cristianismo.*

Conteúdo geral

Embora incluído entre os "Livros Históricos", Tobias é do gênero sapiencial e deve ser lido como tal. É uma história didática. *Usa a vida familiar do velho Tobit e as "aventuras" do jovem Tobias para ensinar o que significam, em diversas circunstâncias da vida, o "temor de Deus", a piedade, as boas obras, a justiça e a proteção de Deus para judeus fiéis no meio do mundo pagão. É um ensinamento concreto para os judeus da Diáspora, do gênero do midraxe (cf.* Intr. a Rute*): utilizando temas da Torá (a "instrução") cria uma mensagem para a atualidade. Os principais temas retomados da Torá são os casamentos dos patriarcas, Isaac e Jacó (Gn 24 e 28), e a separação e reencontro de Jacó e seu filho Benjamim (Gn 42–45).*

O livro é construído como um romance clássico, de modo simétrico, tendo como centro o casamento do jovem Tobias:

	Sobrescrito (1,1-2)	
I. Situação (carência)	Auto-apresentação e vida piedosa de Tobit (1,3-22) Infortúnio e **oração** de Tobit (2,1–3,6) Infortúnio e **oração** de Sara, filha de Ragüel (3,7–15) As preces de Tobit e Sara são acolhidas (3,16-17)	
II. Ação (divina)	Testamento de Tobit (4,1-21) Preparativos da viagem de Tobias. Rafael (5,1–6,1)	
(ação divina: suprimento da carência: casamento para Sara, cura para Tobit	A viagem	A captura do peixe (6,2-9) Projeto de casamento (6,10-19) **Casamento de Tobias e Sara** (7,1-17) As núpcias (8,1-21) O resgate do depósito (9,1-6)
	A espera de Ana e Tobit e a volta de Tobias (10,1-13) A cura de Tobit e a festa de família (11,1-18)	
III. Desenlace (final feliz)	Rafael se dá a conhecer (12,1-22) *Cântico* de Tobit (13,1–14,1a) Morte de Tobit (14,1b-11) Morte da mãe e fim de Tobias (14,12-15)	

Percebe-se que o centro do romance é o casamento do jovem Tobias com uma mulher da mesma estirpe, para fundar uma família judaica piedosa, ao modelo do pai Tobit e dos antepassados (as histórias de Abraão, Isaac e Jacó estão continuamente no pano de fundo). O mal de Tobit (a escuridão dos olhos) é narrado como o símbolo que emoldura um

problema maior: o do casamento na Diáspora judaica. O "Deus que cura" (Rafael) ajuda a resolver este problema central – e também a "escuridão" de Tobias. O verdadeiro desenlace, porém, consiste na revelação de Deus e sua providência na figura de seu anjo: pois Deus é o ator principal deste drama.

Temas específicos

– *A* Providência *de Deus. No livro de Tobias, Deus providência soluções lá onde os meios humanos são insuficientes, especialmente pelo envio do anjo, que representa o próprio Deus. No mundo mecanicista em que vivemos, a fé numa "providência divina" parece ultrapassada, além de os exploradores e opressores parecerem mais bem "providenciados". Mas a fé na providência não significa necessariamente que tudo deve terminar num "final feliz" (como a história de Tobias); significa que a busca da vontade de Deus "dá certo", realiza as aspirações profundas dos justos: Deus está com aqueles que o amam.*

– As boas obras e a ética *nas pequenas coisas do dia-a-dia. A justiça do velho Tobit não é feita de belos ideais, mas de gestos concretos: dar esmolas (1,16s) e, sobretudo, enterrar os mortos em tempo de perseguição, arriscando perder os bens e a própria vida (1,17-20; 2,3-8).*

– *O* espírito de família, *a relação pais-filhos. Transparece no livro uma relação harmoniosa de pais e filhos, de solidariedade e mútua preocupação – exatamente o que ensina o mandamento de "honrar pai e mãe". Parece, contudo, que o conflito entre o escrupuloso Tobit e sua mulher perturba essa imagem (2,14, cf. Jó 2,9). O pouco respeito religioso dessas mulheres deve ser visto no quadro de uma cultura em que a religião e a piedade eram antes de tudo atribuições do homem, enquanto a mulher era considerada "infante", como mostra a legislação levítica, em voga naquele tempo (Nm 30,4-16).*

– *Será que o livro de Tobias tem preconceito contra* o matrimônio? *Os maridos da jovem Sara morrem na noite nupcial, Tobias abstém-se durante três noites antes de unir-se a Sara... Ora, este detalhe não se encontra nos textos considerados originais, mas somente no texto ampliado de S. Jerônimo (Tb 6,18 segundo a Vulgata). O livro de Tobias não tem preconceito contra o matrimônio, considera-o como dever de todo judeu e o vê com muita alegria, quando dá certo! O quadro do livro é a vida familiar de Tobit e o centro é o feliz casamento de Tobias.*

– *O livro de Tobias contém belíssimas* preces *de louvor, de súplica e de ação de graças, comparáveis aos mais belos salmos – sobretudo a ação de graças em Tb 13.*

– *O* povo de Deus na Diáspora. *Como os judeus da Diáspora entendiam sua própria história e sua situação no meio do mundo pagão? Como cidadãos, cooperam – até em alto nível – com os governantes justos, mas defendem-se ou escondem-se dos injustos e daqueles que não lhes dão a liberdade de seguir a Lei de Moisés – que, no Império persa, valia como "lei do rei" para os judeus. A situação de diáspora explica também a importância de um casamento "patriarcal": a conservação do patrimônio (cf. o dinheiro depositado com o parente) e dos costumes judaicos. Patrimônio e matrimônio a serviço da conservação do povo.*

– *A* medicina popular. *O arcanjo Rafael, primeiro "médico sem fronteiras", ensina a Tobias alguns remédios de medicina popular, que certamente foram avidamente aprendidos pelos leitores/ouvintes do livro...*

Tb

A SITUAÇÃO

[Introdução]

1 [1]Livro da história de Tobit, filho de Tobiel, filho de Ananiel, fiho de Aduel, filho de Gabael, filho de Rafael, filho de Ragüel, da descendência de Asiel, da tribo de Neftali. [2]No tempo de Salmanassar, rei dos assírios, ele foi deportado de Tisbé, que fica ao sul de Cades de Neftali, na Galiléia setentrional, acima de Asor, no ocidente, a norte de Fogor.

1,1-2 ***Situação histórica*** de Tobit. • ***1*** *da história*, lit. *das palavras. • ***2*** *2Rs 17,1-12; 18,9-11. • ***ao***

[Vida piedosa de Tobit]

3Eu, Tobit, andava nos caminhos da verdade e praticava boas obras todos os dias de
minha vida. Dei muitas esmolas a meus irmãos e às pessoas da minha nação, vindos
comigo para o cativeiro na região dos assírios, em Nínive. 4Quando estava na minha
pátria, na terra de Israel, sendo eu mais jovem, toda a tribo de Neftali, meu antepassado, separou-se da casa de Davi, meu pai, e
de Jerusalém, a cidade escolhida entre todas as tribos de Israel. Nela, foi santificado o templo como casa de Deus, construído para que
aí oferecessem sacrifícios todas as tribos de Israel, por todas as gerações. 5Todos os meus
irmãos e toda a casa de Neftali, meu antepassado, ofereciam sacrifícios ao bezerro que
Jeroboão fizera em Dã, e isto em todas as montanhas da Galiléia. 6Eu, porém, ia algumas vezes sozinho a Jerusalém nos dias festivos, conforme está prescrito para todo o
Israel por um decreto perene. Eu levava comigo a Jerusalém as primícias, os primogênitos, os dízimos do rebanho e do gado e a
primeira tosquia das ovelhas; 7 e dava-os aos sacerdotes, descendentes de Aarão, para o
altar. Eu também ofertava o dízimo do trigo, do vinho, do óleo, das romãs e das outras
frutas, aos levitas que estavam de serviço em Jerusalém. Quanto ao segundo dízimo, eu o
calculava numa quantia correspondente a seis anos e o gastava cada ano em Jerusalém.
8Quanto ao terceiro, entregava-o aos órfãos e viúvas e aos prosélitos, acrescentados aos
israelitas. Eu o trazia e dava-o a eles de três em três anos, e nós o comíamos segundo o
preceito referente a eles na lei de Moisés, e também segundo os mandamentos que nos
deixara Débora, a mãe do meu pai Ananiel, nosso antepassado. Pois meu pai tinha morrido, deixando-me órfão. 9Homem feito, casei-me com Ana, da descendência dos nossos parentes, e dela gerei um filho, a quem dei o nome de Tobias.

10Depois de partir para o exílio entre os assírios, feito prisioneiro, cheguei a Nínive.
Todos os meus irmãos e os que eram da minha etnia comiam dos alimentos dos pagãos, 11mas eu tomei cuidado para não tocá-los. 12Por isso, porque me lembrava do meu
Deus de todo o coração, 13o Altíssimo fez-me ganhar o favor de Salmanassar, de quem
me tornei fornecedor de tudo quanto ele precisava. 14Eu viajava para a Média, até sua
morte, e ali fui depositando, em bolsas, dez talentos de prata, na casa de Gabael, irmão
de Gabri, em Rages, na Média. 15Depois que Salmanassar morreu, o filho dele, Senaquerib, ficou rei em seu lugar. As vias de acesso
à Média se interromperam, e não pude ir mais para lá.

16No tempo de Salmanassar, dei muitas esmolas a meus irmãos, os que eram da
minha etnia. 17Dava do meu pão aos que tinham fome, e roupas aos que estavam nus.
Também, caso visse um compatriota morto e lançado fora dos muros de Nínive, dava-lhe sepultura. 18Também sepultei os que Senaquerib matou, quando voltou da Judéia
fugindo, pois o Rei do Céu o castigara por causa das blasfêmias que ele tinha proferido. Nessa ocasião, despeitado, matou a
muitos israelitas. Eu recolhia os corpos às escondidas e os sepultava. Senaquerib mandava procurá-los, mas não mais os encontrava. 19Um dos moradores de Nínive foi
denunciar ao rei que era eu quem os sepultava, mas me escondi. Quando soube que o
rei estava ao par do que eu fazia e que eu era procurado para ser morto, fiquei com medo
e fugi. 20Toda a minha propriedade foi

Tb

sul, lit.: ***à direita*** (olhando para o oriente). • ***ao norte***, lit.: ***à esquerda.*** ▸1,3-22 ***O pai, Tobit***, se apresenta ᾽israelita deportado da Samaria (>2Rs 15,29; 17,6), vivendo uma vida exemplar em Nínive (Assíria). Por enterrar israelitas trucidados, teve de fugir. Mais tarde retornou a Nínive. • ***3 boas obras***, lit.: ***justiças***. • ***4*** O "herói" conta a história como se fosse contemporâneo da divisão do reinado, por volta de 930 aC, mas isso é uma ficção literária. No v. 2, ele é situado no tempo de Salmanassar e da deportação assíria, por volta de 720 aC. Tobit parece incorporar toda a experiência do reino do Norte. • ***meu pai***: alguns mss. omitem; provavelmente acréscimo, pois Tobit não era da tribo de Judá, mas de Neftali (cf. vv. 4 e 5). • ***6s*** ᾽Nm 18,24-32; Dt 14,22; 18,4. • ***6*** ᾽Ex 23,17; 34,23. • ***7 descendentes de Aarão***: os sacerdotes aaronitas, considerados os únicos válidos. • ***dízimo***, ᾽Dt 14,22-29; o ***primeiro*** dízimo são as primícias, o ***segundo***, o aqui descrito. ***8*** ᾽Dt 14,28s; 26,12. • ***Quanto ao terceiro***, cf. LXX; NV omite. • ***10 etnia***, ou ***raça/nação***. • ***16 Salmanassar*** V, rei da Assíria 722-705 aC. • ***18 Senaquerib***: 704-681 aC.

confiscada e nada me restou que não fosse
levado para o tesouro real. Só ficaram mi-
nha mulher Ana e meu filho Tobias. [21]Não
haviam passado quarenta dias, e os dois fi-
lhos de Senaquerib o assassinaram e fugi-
ram para as montanhas de Ararat. Seu filho
Assaradon reinou em lugar dele e nomeou
Aicar, filho do meu irmão Anael, para diri-
gir todas as finanças do seu reino, com po-
der sobre toda a administração. [22]Então Aicar
intercedeu por mim, e eu pude regressar a
Nínive. Esse Aicar tinha sido chefe dos
copeiros, chanceler, administrador e encar-
regado das finanças durante o governo de
Senaquerib, rei da Assíria, e Assaradon con-
firmou-o no cargo. Aicar era do número de
meus irmãos e da minha parentela.

[Tobit na provação]

2 [1]Durante o reinado de Assaradon, voltei
para minha casa, e minha mulher Ana e
meu filho Tobias me foram restituídos. [2]Em
Pentecostes, que é uma festa nossa, a santa
festa das Semanas, foi-me preparado um bom
almoço. Reclinei-me para comer [3]e a mesa
foi servida, com pratos em abundância. Dis-
se então a meu filho Tobias: "Vai ver se en-
contras, entre nossos irmãos deportados em
Nínive, algum pobre que tenha na mente o
Senhor, de todo seu coração, e traze-o aqui,
para que tome refeição comigo. Eu vou te
esperar, até que voltes. [3]Tobias saiu à pro-
cura de um pobre entre nossos irmãos e, ao
voltar, disse: "Meu pai!" Respondi-lhe:
"Que há, meu filho?" E ele: "Há alguém de
nossa nação que foi assassinado, lançado à
praça pública e lá está, estrangulado". [4]Im-
ediatamente deixei o almoço, sem mesmo
prová-lo, e fui buscar o corpo, removendo-
o da praça para um esconderijo, até o sol se
pôr. Então dei-lhe sepultura. [5]Voltando, to-
mei banho e fiz minha refeição com trisle-
za, [6]lembrando-me da palavra do profeta
Amós, proferida contra Betel: "***As vossas fes-
tas vão se transformar em luto, e todos os
vossos cantos, em lamentação***". [7]Então cho-
rei. Depois do pôr do sol, saí de casa, fiz
uma cova e enterrei o morto.
[8]Meus vizinhos zombavam de mim, dizen-
do: "Esse homem não tem mesmo medo! Já
foi procurado, por esse motivo, para ser
morto. Teve de fugir, e agora de novo anda
sepultando os mortos!" [9]Nessa mesma noi-
te, depois de tomar banho após tê-lo enter-
rado, saí para o pátio de minha casa e ador-
meci junto à parede, com o rosto descoberto
por causa do calor. [10]Eu não sabia que havia
pardais aninhados na parede, acima de mim,
e seu excremento, quente, me caiu nos olhos,
produzindo manchas brancas. Fui aos médi-
cos, para me tratar. Mas quanto mais poma-
das aplicavam, tanto mais os olhos cegavam,
com as manchas, até que fiquei totalmente
cego. Permaneci com os olhos inutilizados
por quatro anos, deixando todos os meus
irmãos consternados a meu respeito. Aicar
me sustentou por dois anos, até sua partida
para Elimaida.
[11]Nessa situação, para ganhar dinheiro,
minha mulher Ana fazia trabalhos femininos,
fiando lã. [12]Entregava-os a seus patrões, e eles
pagavam-lhe o salário. No dia 7 do mês de
Distros, ela concluiu uma peça de tecido e a
entregou aos patrões, os quais lhe pagaram
todo o salário e ainda lhe deram um cabrito.
[13]Entrando o cabrito em nossa casa, come-
çou a balir. Chamei então minha mulher e
perguntei: "De onde é este cabrito? Será que
não foi roubado? Devolve-o aos donos! Pois
não podemos comer nada que seja roubado!"
[14]Ela me disse: "O cabrito foi-me dado como
gratificação, além do salário". Eu, porém,
não acreditei nela e continuei dizendo que
restituísse o cabrito a seus donos. Por causa
disso, sentia-me envergonhado diante dela.
Então ela replicou-me: "Onde estão as tuas
esmolas? Onde, as tuas boas obras? Vê que
todas elas são reconhecidas só por ti!"

Tb

• ***21 Assaradon***, 680-669 aC. • ***Aicar***, sábio judeu da ˀdiáspora, conhecido pelo romance chamado ***Sabedoria de Aicar***. • ***administração***, NV: ***região***. • ***22 chefe dos copeiros***, algo como chefe da Casa Civil (ˀNe 1,1). ▶ **2,1-14** Tendo voltado à sua casa em Nínive, Tobit conhece alguns reveses, principalmente a cegueira. Não obstante, continua praticando a justiça e as boas obras conforme a Lei. • ***6*** ˀ***Am 8,10***. • ***9 banho***: enterrar mortos tornava impuro. • ***11*** Antes deste v., a Vg (antiga) insere uma longa comparação com Jó etc. (porém, sem a referência a Aicar), causando defasagem na contagem dos vv. (Vg 2,19 = NV 2,11). • ***14*** ˀJó 2,9. • ***todas elas reconhecidas só por ti*** (e não por Deus!), lit.: ***tudo é conhecido só por ti***.

[Oração de Tobit]

3 [1]Entristecido no meu íntimo, pus-me a
suspirar e chorar, e comecei a orar entre
gemidos: [2]"Tu és justo, Senhor, e são justas
todas as tuas obras. Todos os teus caminhos
são misericórdia e verdade, e tu julgas o
mundo. [3]Agora, Senhor, lembra-te de mim e
olha para mim. Não te vingues de mim por
causa de meus pecados, pelas minhas faltas
e as de meus antepassados, com as quais
pecaram diante de ti. [4]Pois não obedecemos
a teus preceitos, e por isso nos entregaste ao
saque, ao cativeiro e à morte, ao escárnio, à
zombaria e ao insulto em todas as nações
entre as quais nos dispersaste. [5]Sim, todos
os teus juízos são verdadeiros, os que me
aplicas por causa de meus pecados e dos
meus antepassados, pois não agimos segun-
do os teus preceitos e não caminhamos com
lealdade diante de ti. [6]Agora, faze comigo o
te aprouver. Manda que se receba o meu
espírito e eu seja libertado da face da terra e
me transforme em terra, pois é melhor para
mim morrer do que viver. Tenho ouvido in-
sultos que não mereço, e a tristeza é demais
para mim. Manda, Senhor, que eu seja liber-
tado desta angústia e deixa-me partir para a
morada eterna. Não desvies de mim o teu
olhar, Senhor, pois é melhor para mim mor-
rer do que ver tanta aflição em minha vida e
continuar a ouvir esses insultos".

[Os infortúnios de Sara]

[7]No mesmo dia, sucedeu que Sara, filha
de Ragüel, que morava em Ecbátana, na
Média, também teve de ouvir insultos de uma
das criadas de seu pai. [8]O motivo é que ela
fora dada em casamento a sete homens, mas
Asmodeu, o demônio malvado, matava-os
antes de terem relações com ela. "De fato",
dizia-lhe a criada, "és tu que matas os teus
maridos! Já foste casada com sete homens,
e com nenhum deles tiveste prazer! [9]Por que
nos maltratas por causa dos teus maridos,
por terem morrido? Vai juntar-te a eles, e
que nunca vejamos filho ou filha nascidos
de ti!" [10]Naquele dia, quebrantada em seu
íntimo, a moça debulhou-se em lágrimas e
subiu ao aposento superior de seu pai, com
a intenção de se enforcar. Pensando melhor,
porém, disse: "Poderiam ainda censurar meu
pai e dizer-lhe: 'Tinhas uma só filha, muito
querida, e ela veio a se enforcar por tantos
infortúnios!' E assim eu levaria a velhice de
meu pai, cheio de tristeza, à morada dos
mortos! É melhor para mim, em vez de en-
forcar-me, suplicar ao Senhor que me faça
morrer, para eu não ter mais de ouvir esses
insultos na minha vida!"

[Oração de Sara]

[11]Naquele momento, ela ergueu as mãos
para o lado da janela e pronunciou esta ora-
ção: "Tu és bendito, Senhor Deus misericor-
dioso, e é bendito o teu Nome, santo e dig-
no de honra pelos séculos. Bendigam-te to-
das as tuas obras para sempre. [12]Agora, Se-
nhor, é para ti que levanto meu rosto e meus
olhos. [13]Manda que eu seja libertada da face
da terra para que não ouça mais esses insul-
tos. [14]Sabes, Senhor, que estou pura de qual-
quer impureza com homem algum [15]e que
não maculei o meu nome nem o nome de
meu pai na terra onde me encontro deporta-
da. Sou filha única de meu pai, o qual não
tem outro filho para ser seu herdeiro; nem
tem irmão ou parente próximo, para o qual
eu deva reservar-me como esposa. Já perdi
sete maridos. Para quê, então, continuar a
viver? E se não te parece bem, Senhor, tirar-
me a vida, manda que se tenha considera-
ção e compaixão comigo, e que eu não ouça
mais esses insultos".

[Tobit e Sara atendidos]

[16]Na mesma hora foi ouvida a oração de
ambos, na presença da glória de Deus. [17]E o
anjo Rafael foi enviado para curar os dois: a

Tb

▶ **3,1-6** À incompreensão da própria esposa, ***Tobit reage com uma oração a Deus***. • ***2*** ²Dn 3,27-32; Sl 25,10. • ***3b*** ²Br 1,17s. • ***4*** ²Br 2,4s; 3,8. • ***6*** ²1Rs 19,4. • ***7*** ²Jó 7,15. ▶ **3,7-10** Entra outra personagem: ***Sara, filha de Ragüel***, de Ecbátana, na Média (Pérsia). O demônio Asmodeu (nome persa: Aeshma) fez seus sucessivos maridos morrerem na noite do casamento. • ***10*** ²Gn 42,38* • ***11*** ²Dn 6,11. ▶ **3,11-15** Desolada, também ***Sara se dirige a Deus em oração***. ▶ **3,16-17** Deus acolhe as preces de ambos os justos que o invocaram. Envia seu anjo Rafael (= "Deus cura"). • ***17 Rafael*** significa "Deus cura".

Tobit, para tirar as escamas das manchas
brancas de seus olhos, a fim de que pudesse
enxergar com seus olhos a luz de Deus; e a
Sara, filha de Ragüel, para dá-la como espo-
sa a Tobias, filho de Tobit, e prender Asmo-
deu, o demônio malvado. De fato, é a Tobias
que cabia receber Sara, em lugar de todos os
que haviam querido possuí-la. Naquela hora,
Tobit voltou do pátio para dentro de sua casa,
enquanto Sara, filha de Ragüel, descia tam-
bém ela do aposento superior.

A AÇÃO DIVINA

[Testamento de Tobit]

4 [1]Naquele dia, Tobit recordou-se do di-
nheiro que havia depositado com Ga-
bael, em Rages, cidade da Média. [2]E disse
consigo mesmo: "Eu pedi a morte. Por que
não chamo Tobias, meu filho, e lhe falo, antes
de morrer, desse dinheiro que depositei?
[3]Chamou, pois, o filho, Tobias, que veio ter
com ele. E disse-lhe: "Filho, quando eu ti-
ver morrido, sepulta-me como convém e
honra tua mãe. Não a abandones todos os
dias de tua vida e faze o que lhe agrada. Não
entristeças o seu espírito em coisa alguma.
[4]Lembra-te dela, filho, que passou muitos
perigos por tua causa quando estavas em seu
seio. Quando ela falecer, sepulta-a junto a
mim, na mesma sepultura. [5]Em todos os teus
dias, filho, tem o Senhor na tua mente, e não
consintas em pecar, nem em transgredir os
seus mandamentos. Pratica a justiça todos
os dias de tua vida e não sigas os caminhos
da iniqüidade. [6]De fato, se praticares a ver-
dade serás bem sucedido em teus empreen-
dimentos, como o serão todos os que prati-
cam a justiça.

[7]Dos teus bens, filho, dá esmola, e não
desvies o rosto de nenhum pobre, para que
de ti não se desvie a face de Deus. [8]Segundo
o que tiveres, conforme a importância dos
teus bens, dá a esmola. Se tiveres pouco, não
receies dar a esmola desse pouco. [9]Assim
garantes, para ti, um prêmio valioso no dia
do infortúnio. [10]Pois a esmola livra da morte
e não deixa ir para as trevas. [11]De fato, a es-
mola é uma oferenda valiosa para todos os
que a dão na presença do Altíssimo.

[12]Abstém-te, meu filho, de toda devassi-
dão. Casa-te logo com uma mulher da des-
cendência dos teus antepassados. Não escol-
has mulher estrangeira, que não pertença à
tribo do teu pai, pois somos filhos dos pro-
fetas: Noé, Abraão, Isaac, Jacó, nossos ante-
passados de outrora. Lembra-te, filho, que
eles escolheram esposas da descendência dos
seus antepassados e foram abençoados em
seus filhos, e a sua descendência possuirá a
terra como herança. [13]Quanto a ti, filho, ama
os teus irmãos. Não desprezes em teu cora-
ção os teus irmãos e os filhos e as filhas do
teu povo, deixando de escolher esposa den-
tre elas. No desprezo há muita ruína e per-
turbação e, na frivolidade, decadência e mi-
séria extremas. A frivolidade é mãe da fome.

[14]O salário de quem quer que seja, que
tenha trabalhado contigo, não fique em tua
casa, mas paga-o imediatamente. Assim, o
teu salário não diminuirá e, se servires a Deus
na verdade, hás de receber a quantia de volta.
Sim, toma cuidado, filho, em todos os teus
trabalhos, e sê sábio em todas as tuas pala-
vras. [15]Assim, o que não gostas, não o faças
a ninguém. Não bebas vinho até embriagar-
te, e a embriaguez não te acompanhe em teu
caminho. [16]Dá do teu pão a quem tem fome
e da tua roupa aos que estão nus. Dá tudo o
que tiveres em abundância, dá esmola, e não
sejas mesquinho ao dar. [17]Reparte o teu pão
e derrama vinho sobre a sepultura dos jus-
tos, mas não o faças aos pecadores.

[18]Pede conselho a todo sábio e não despre-
zes nenhum bom conselho. [19]Em todas as cir-
cunstâncias bendize o Senhor e pede-lhe que
se tornem retos os teus caminhos, e todas as
tuas veredas e planos serão bem sucedidos.
Todas as nações estão privadas de sabedoria
e só o Senhor é quem a dá. A quem ele quer,
exalta-o, e a quem ele quer, mergulha-o até o

Tb

▸ 4,1-21 ***Tobit manda seu filho Tobias recolher para si uma herança depositada em Rages***, perto de Ecbátana (capital da Pérsia). • ***7*** ᾽Dt 15,10; Pr 19,17; 2Cor 9,7. • ***12*** ᾽Gn 24,3*. • ***devassidão***, ou: ***união ilícita*** (᾽At 15,20.29). • ***Noé*** etc.: nesta literatura, como no NT, todas as grandes figuras do AT são consideradas profetas. • ***15*** ᾽Mt 7,12p. • ***16*** ᾽Is 58,7; Mt 25,35s. • ***não sejas mesquinho***, lit.: ***teu olhar não fique invejoso***. • ***17*** ᾽4,7*. • ***18 sabedoria***, lit.: ***bom conselho.***

fundo da morada dos mortos. Agora, pois,
filho, lembra-te dos meus preceitos, e eles
não se apaguem do teu coração.
20Mas devo ainda comunicar-te que de-
positei dez talentos de prata junto a Gabael,
filho de Gabri, em Rages, na Média. 21Não
receies, filho, pelo fato de termos ficado
pobres. Terás muitos bens, se fores temente
a Deus e te mantiveres afastado de todo pe-
cado, agindo sempre bem na presença do
Senhor teu Deus".

[Preparativos da viagem]

5 1Então Tobias respondeu a seu pai, Tobit:
"Farei tudo o que me ordenaste, meu pai.
2Mas como poderei recuperar o dinheiro, se
esse homem não me conhece, nem eu a ele?
Que sinal lhe darei para que me reconheça,
confie em mim e me entregue o dinheiro?
Além disso, não conheço as estradas que
levam à Média, para ir até lá!" 3Tobit res-
pondeu a seu filho, Tobias: "Ele me deu seu
documento e eu lhe dei o meu, dividindo-o
em duas partes. Cada um ficou com a sua, a
dele ficando guardada com o dinheiro. Agora
são passados vinte anos desde que depo-
sitei com ele essa quantia. Vamos, pois, filho,
procura uma pessoa de confiança, que possa
viajar contigo: nós lhe pagaremos um salá-
rio, até que voltes. Enquanto estou em vida,
vai recuperar esse dinheiro!"
4Tobias saiu à procura de alguém que pu-
desse ir com ele até a Média, e fosse conhe-
cedor do caminho. Logo encontrou, de pé, à
sua frente, o anjo Rafael, mas não sabia que
era um anjo de Deus. 5Disse-lhe então:
"Moço, de onde és?" O outro respondeu:
"Sou israelita, um de teus irmãos, e vim aqui
para trabalhar". Perguntou-lhe Tobias: "Co-
nheces a estrada que vai para a Média?" 6Ele
respondeu: "Sem dúvida. Pois estive lá al-
gumas vezes e tenho experiência e conheço
todos os caminhos. Várias vezes fui à Média
e me hospedei em casa de Gabael, nosso
irmão, que mora em Rages, na Média. De
Ecbátana até Rages são dois dias de cami-
nho normal: Rages está situada na monta-
nha, enquanto Ecbátana está em campo aber-
to". 7Disse-lhe então Tobias: "Espera um
pouco, moço, enquanto aviso meu pai. Te-
nho necessidade de que vás comigo, e eu te
pagarei o teu salário". 8O outro respondeu:
"Fico esperando, mas não te demores".
9Entrando em casa, Tobias contou a Tobit,
seu pai: "Encontrei alguém, um dos nossos
irmãos, um israelita, que pode viajar comi-
go". Seu pai lhe disse: "Chama o homem,
para eu saber qual é o seu clã e qual a sua
tribo, e se é de confiança para que te acom-
panhe, filho". 10Tobias saiu para chamá-lo:
"Moço, meu pai te chama!" Ele entrou, e To-
bit o saudou por primeiro. Ele então disse:
"Desejo-te uma grande alegria!" Tobit res-
pondeu: "Que alegria posso ainda ter? Sou
uma pessoa sem a capacidade de enxergar,
sem ver a luz do dia e andando nas trevas,
como os mortos, que não vêem a luz. Sou
como um vivo entre os mortos: ouço a voz
das pessoas e não as vejo!" O outro, porém,
disse: "Coragem! Em breve serás curado por
Deus, coragem!" Falou-lhe Tobit: "Meu fi-
lho Tobias pretende viajar para a Média.
Poderias ir com ele e fazer-lhe de guia? Eu
te pagarei o salário, irmão". Ele respondeu:
"Posso ir com ele, pois conheço todos os
caminhos. Viajei várias vezes para a Média e
percorri todas as suas planícies e montanhas,
e sei de todas as passagens". 11Perguntou-lhe
Tobit: "Irmão, de que família és tu e de que
tribo? Responde-me, irmão!" 12O outro dis-
se: "Que te importa minha tribo?" Tobit in-
sistiu: "Quero saber com certeza de quem és
filho e qual o teu nome". 13Ele então falou:
"Sou Azarias, filho do grande Ananias, um
dos teus irmãos". 14Disse-lhe Tobit: "Sejas
bem-vindo, irmão, e não te impacientes por
eu ter querido saber a verdade e conhecer
tua família. Tu és meu irmão e de boa e ex-
celente origem! Conheci Ananias e Natã, os
filhos do grande Semelias. Eles iam comigo
a Jerusalém e aí prestavam seu culto de ado-
ração comigo. Eles não se transviaram. Teus
irmãos são pessoas ótimas e tu vens de raiz
muito boa. Sê alegremente bem-vindo!"
15E prosseguiu: "Eu te darei como salário
uma dracma por dia, e tudo o que for neces-

Tb

▸ **5,1–6,1** Ao pôr-se a caminho, ***Tobias encontra Rafael-Azarias***, que se torna seu companheiro de viagem. • ***13 Azarias*** significa "O Senhor ajuda", ***Ananias***, "O Senhor dá sua graça". • ***15 dracma***, ± um

sário para teu sustento e de meu filho. Vai
com ele, [16]e ainda te oferecerei uma gratifi-
cação". [17]O moço respondeu: "Sim, vou
acompanhá-lo, não temas. Iremos sãos e
salvos e assim voltaremos, pois o caminho é
seguro". Disse-lhe Tobit: "Abençoado sejas,
irmão!" Chamou então seu filho e disse-lhe:
"Filho, prepara o necessário para a viagem e
parte com o teu irmão. Deus, que está no
céu, vos proteja e vos traga de volta sãos e
salvos. Que o seu anjo vos acompanhe com
saúde, meu filho!"

Tobias saiu, para pôr-se a caminho, e bei-
jou seu pai e sua mãe. Disse-lhe ainda Tobit:
"Vai com saúde!" [18]Sua mãe, porém, comé-
ou a chorar e disse a Tobit: "Por que man-
daste partir o meu filho? Não era ele o apoio
de nossa mão, aquele que vivia sempre per-
to de nós? [19]Não se ajunte dinheiro a dinhei-
ro, pois isso não vale nada em comparação
com nosso filho! [20]Como o Senhor nos con-
cedeu viver, isto nos bastava plenamente".
[21]Respondeu-lhe Tobit: "Não te preocupes.
Nosso filho irá são e salvo e assim retornará
a nós, e os teus olhos o verão no dia em que
ele voltar a ti com saúde. Não te preocupes,
não tenhas medo por ele, minha irmã. [22]Um
bom anjo o acompanhará, sua viagem vai
transcorrer bem e ele voltará são e salvo".

6 [1]Ela, então,
parou de chorar.

[A captura do peixe]

[2]O jovem partiu e, com ele, o anjo. Tam-
bém o cão saiu com ele e os seguiu. Puse-
ram-se ambos a caminho até que os alcançou
a primeira noite. Acamparam então às mar-
gens do rio Tigre. [3]Tobias desceu para lavar
os pés no rio, quando um peixe enorme, sal-
tando da água, quis devorar-lhe o pé. Tendo
ele gritado, [4]o anjo lhe disse: "Agarra o pei-
xe e não o deixes escapar!" Tobias conse-
guiu agarrar o peixe e puxou-o para a terra.
[5]O anjo lhe disse: "Abre-o, separa o fel, o
coração e o fígado e guarda-os contigo, e
joga fora as entranhas. O fel, o coração e o
fígado são úteis para remédio. [6]Abrindo o
peixe, Tobias colheu o fel, o coração e o fíga-
do. Depois, assou um pedaço, comeu e sal-
gou o resto. A seguir, continuaram juntos a
viagem, até que se aproximaram da Média.

[7]Então, o jovem fez ao anjo esta pergunta:
"Azarias, meu irmão, que remédio existe no
coração e no fígado do peixe, e no fel?" [8]O
anjo respondeu: "O coração e o fígado do
peixe, se os queimares diante de homem ou
mulher que sofram investida de um demô-
nio ou espírito malvado, a investida cessará
e não ficará mais com eles. [9]Quanto ao fel,
serve para untar com ele os olhos do que
tem manchas brancas, depois sopra-se sobre
elas e a pessoa fica curada".

[Projeto de casamento de Tobias]

[10]Tendo entrado na Média e já aproximan-
do-se de Ecbátana, [11]disse Rafael ao jovem:
"Tobias, meu irmão! Ele respondeu: "Que
há?" O anjo continuou: "Devemos passar a
noite na casa de Ragüel. Ele é teu parente e
tem uma filha chamada Sara. [12]Ele não tem
outro filho ou filha além de Sara, e tu és o
parente mais próximo que todos os outros,
com o direito de casar com ela. Também é
justo que entres na posse dos bens de seu
pai. Essa moça é sábia, corajosa e de grande
formosura, e seu pai lhe quer muito bem".
[13]Disse ainda: "É justo, pois, que a recebas.
Ouve-me, então, e falarei sobre ele esta noi-
te, para que a recebamos como tua noiva.
Quando tivermos voltado de Rages, celebra-
remos o casamento. Sei que Ragüel não pode
recusá-la a ti. Pois ele sabe que, se a entregar
a outro homem, este deverá morrer, segundo
a sentença do livro de Moisés. Quem tem o
direito de receber a herança e a filha dele,
mais que qualquer outro, és tu. Agora, pois,
meu irmão, escuta-me e falaremos sobre a
moça esta noite, desposando-a contigo. Quan-
do tivermos voltado de Rages, nós a recebe-
remos e a levaremos conosco para a tua casa".

[14]Tobias respondeu a Rafael: "Azarias, meu
irmão, ouvi dizer que ela já foi dada em

Tb

denário, uma diária de trabalhador. • ***17*** °Gn 24,7.40. • ***18*** ***vivia perto de nós***, lit.: ***entrava e saía em nossa presença***. • ***19*** Trd. incerta. ▶ 6,2-9 Os dois ***pegam um peixe***, cujos intestinos, segundo a indicação de Rafael, podem servir de remédio. • ***18*** °Gn 24,44. ▶ 6,10-19 Tendo de passar por Ecbátana, ***vão hospedar-se na família de Ragüel e Sara***. Rafael convence Tobias de que Sara pode ser sua esposa, pois o coração

casamento a sete homens, e todos morreram
de noite, em seu quarto: quando estavam para
aproximar-se dela, morriam. Ouvi algumas
pessoas dizerem que um demônio os matou.
15Por isso tenho medo, uma vez que esse
demônio a ama e não faz nada para a moça,
mas mata qualquer um que se aproxime dela.
Sou filho único de meu pai. Se eu vier a
morrer, levarei a vida de meu pai e de minha
mãe para a sepultura, cheios de dor por mi-
nha causa. E eles não têm sequer outro fi-
lho, que possa sepultá-los". 16Retrucou-lhe
o anjo: "Não te lembras das instruções de
teu pai, como te mandou casar-te com uma
mulher da mesma descendência dele? Ago-
ra, pois, escuta-me, irmão. Não te preocu-
pes com esse demônio e aceita-a. Aliás, sei
que esta mesma noite ela te será dada como
esposa. 17Quando entrares no quarto, toma
do fígado e do coração do peixe e coloca-os
sobre as brasas do incenso. O cheiro vai se
espalhar, o demônio o sentirá, acabará fu-
gindo, e nunca mais aparecerá em volta dela.
18Quando estiveres para te unir a ela, antes
levantai-vos ambos e orai e suplicai ao Se-
nhor do céu, para que vos seja concedida mi-
sericórdia e saúde. Não temas. Ela foi desti-
nada para ti desde sempre e tu a salvarás.
Ela irá contigo e tenho certeza de que terás
filhos com ela, os quais serão para ti como
irmãos. Não fiques preocupado". 19Tendo
Tobias ouvido as palavras de Rafael, que lhe
assegurava que Sara era sua irmã e da des-
cendência de seu pai, enamorou-se dela apai-
xonadamente e seu coração a ela se apegou.

[Casamento de Tobias]

7 1Ao entrar em Ecbátana, Tobias disse:
"Azarias, meu irmão, conduze-me logo
à casa de meu irmão Ragüel". De fato, o anjo
o levou à casa de Ragüel, a quem encontra-
ram sentado à porta do pátio da casa, e o
saudaram por primeiro. Ele respondeu:
"Também vos saúdo, irmãos, sede bem-vin-
dos!" E os fez entrar. 2Disse então a Edna,
sua esposa: "Que parecido é este jovem com
Tobit, meu irmão!" 3Edna, por sua vez, os
interrogou: "De onde sois, irmãos?" Eles
responderam: "Somos dos filhos de Neftali
deportados em Nínive". 4Ela continuou:
"Conheceis Tobit, nosso irmão?" Respon-
deram: "Sim, conhecemos". Ela prosseguiu:
"Está bem de saúde?" 5E eles: "Está vivo e
passa bem". Tobias acrescentou: "É meu
pai". 6De um salto, Ragüel o beijou entre
lágrimas, 7dizendo: "A bênção venha sobre
ti, meu filho! Tens um excelente pai. Que
grande desgraça ter ficado cego esse homem
tão justo, que dava tantas esmolas!" E cho-
rando, lançou-se ao pescoço de Tobias, fi-
lho de seu irmão. 8Da mesma forma Edna,
sua mulher, chorou sobre Tobias, como tam-
bém Sara, a filha deles.

9A seguir, matou um carneiro do rebanho e
os acolheu calorosamente. Depois de se te-
rem banhado e purificado, puseram-se à
mesa. Disse então Tobias a Rafael: "Azarias,
meu irmão, pede a Ragüel que me dê Sara,
minha irmã. 10Ragüel ouviu essas palavras e
disse ao jovem: "Come e bebe e fica à von-
tade esta noite, pois a ninguém senão a ti,
meu irmão, toca desposar Sara, minha filha.
Aliás, não me é lícito entregá-la a outro ho-
mem senão a ti, que és o meu parente mais
próximo. Contudo, vou dizer-te a verdade:
11Já a dei a sete homens dos nossos irmãos, e
todos morreram na noite em que iam aproxi-
mar-se dela. Agora, porém, meu filho, come
e bebe, e o Senhor cuidará de vós". Tobias,
porém, disse: "Não comerei nem beberei na-
da, enquanto não confirmes o que me diz res-
peito". Ragüel lhe respondeu: "Já o faço! Ela
te é entregue segundo a sentença do livro de
Moisés, pois é o céu que decide que ela seja
tua esposa. Leva a tua irmã: de ora em dian-
te, tu és seu irmão e ela é tua irmã. Ela te é
dada a partir de hoje e para sempre. O Senhor
do céu vos proteja esta noite e vos manifeste
a sua misericórdia e a paz".

12Ragüel mandou chamar Sara, sua filha, e
a apresentou a ele. Tomando-a pela mão, en-
tregou-a a ele e disse: "Recebe-a conforme a
lei e a sentença escrita no livro de Moisés,
segundo a qual ela te é dada como esposa.
Toma-a e leva-a sã e salva para a casa de teu
pai. E o Deus do céu vos conceda uma via-

Tb

e figado do peixe expulsarão o demônio do quarto. • ***15*** ˚Gn 44,29.31. ▸7,1-16 ***Tobias pede a Ragüel a mão de sua filha Sara***. • ***11 dos nossos irmãos***, ou seja, israelitas. • ***12*** ˚Gn 24,50s.

gem segura, em paz". [13]A seguir, chamou a
mãe da moça e mandou que trouxesse uma
folha de papiro, para se fazer o registro do
casamento. Aí devia constar que ele a entre-
gava a Tobias como esposa, segundo a deci-
são da lei de Moisés. A mãe trouxe a folha,
e ele escreveu e assinou. [14]Só então, começa-
ram a comer e beber.

[15]Ragüel chamou sua esposa Edna e lhe
disse: "Minha irmã, prepara o outro quarto
e conduze Sara para lá". [16]Ela preparou o
quarto, como o marido lhe dissera, e levou
Sara para lá. Chorou por causa dela, mas,
enxugando as lágrimas, disse-lhe: "Coragem,
minha filha. Que o Senhor mude a tua afli-
ção em alegria, coragem!" E saiu.

[A noite de núpcias]

8 [1]Quando terminaram de comer e beber,
quiseram dormir. Levaram o jovem e o
acompanharam até o quarto. [2]Tobias então
lembrou-se das palavras de Rafael, e retirou
da sua bolsa o coração e o fígado do peixe e
os colocou sobre as brasas do incenso. [3]O
odor do peixe manteve à distância o demô-
nio, que fugiu para as regiões mais remotas
do Egito. Rafael foi até lá, prendeu-o e logo
voltou. [4]Os outros tinham saído e fecharam
a porta do quarto. Tobias levantou-se do lei-
to e disse a Sara: "Levanta-te, minha irmã!
Oremos e supliquemos a nosso Senhor, para
que nos conceda misericórdia e salvação".
[5]Ela levantou-se, e começaram a orar e su-
plicar o Senhor, para que lhes fosse conce-
dida a saúde. Esta foi a sua oração:

"Tu és bendito, Deus de nossos pais, e é
bendito o teu Nome pelos séculos dos sécu-
los. Bendigam-te os céus e toda a tua cria-
ção por todos os séculos. [6]Tu fizeste Adão e
lhe deste como auxiliar e amparo Eva, e de
ambos surgiu a descendência humana. Foste
tu que disseste que ***não era bom o homem
ficar só: Façamos para ele uma auxiliar que
lhe seja semelhante.*** [7]Agora, não é por luxú-
ria que me caso com esta minha irmã, mas
com reta intenção. Ordena que tenhas mi-
sericórdia, de mim e dela, e que possamos
chegar, os dois, a uma ditosa velhice". [8]Dis-
seram ambos: "Amém, Amém", [9]e dormi-
ram, a noite inteira.

[A cova]

Ao levantar-se, Ragüel mandou chamar
seus servos, saíram e cavaram uma sepultu-
ra. [10]Pois, disse consigo: "Pode ser que ele
tenha morrido, e seríamos alvo do escárnio
e da injúria de todos!" [12]Tendo terminado de
cavar, Ragüel voltou para casa, chamou sua
esposa [12]e disse-lhe: "Manda uma das cria-
das, para que entre e veja se ainda está vivo;
se morreu, nós o sepultaremos sem que nin-
guém o saiba". [13]Mandaram a criada, acen-
deram a lâmpada e abriram a porta. Ela en-
trou e os encontrou deitados, ambos dormin-
do. [14]Voltando, a moça comunicou que ele
estava vivo e que nada de mal tinha aconte-
cido. [15]Então bendisseram o Deus do céu,
dizendo: "Tu és bendito, ó Deus, com toda
a bênção santa e pura, e te bendigam todos
os teus santos e toda a tua criação! Todos os
anjos e os teus eleitos bendigam-te por to-
dos os séculos! [16]Tu és bendito, por que me
alegraste e não sucedeu o que eu imagina-
va, mas agiste conosco segundo a tua gran-
de misericórdia. [17]Tu és bendito porque ti-
veste compaixão de dois filhos únicos. Ma-
nifesta-lhes a tua misericórdia e salvação e
faze que a sua vida decorra na misericórdia
e na alegria".

[O festim das bodas]

[18]Então Ragüel mandou a seus servos que
enchessem a cova antes que amanhecesse.
[19]Mandou também à sua esposa que fizesse
muitos pães. Depois, indo ao rebanho, trou-
xe duas vacas e quatro carneiros, mandou
matá-los e começaram os preparativos.
[20]Chamou então Tobias e intimou-o, sob ju-
ramento: "Durante quatorze dias não sairás
daqui, mas aqui ficarás, comendo e beben-
do comigo, e alegrarás minha filha, ainda

Tb

• ***15*** ☞Gn 24,54. ▸ 8,1-9 ***Depois da oração***, Sara e Tobias têm sua ***noite nupcial***. • ***3*** O ***Egito***, para os hebreus, é o país das trevas (☞Gn 10,21ss). • ***5*** ☞Dn 3,26. • ***6*** ☞Gn ***2,18***.
▸ 8,9b-17 Ragüel se prepara para o pior e ***manda cavar uma cova para Tobias***..
▸ 8,18-21 Ragüel ***manda encher a cova*** e preparar o festim das bodas. • ***20*** ☞Gn 24,54s.

magoada por tantos infortúnios. [21]Do que eu
possuo, recebe a metade, e volta são e salvo
para a casa de teu pai. A outra metade dos
bens, quando tivermos morrido eu e minha
esposa, será vossa. Coragem, filho! Eu sou
teu pai e Edna é tua mãe. Nós somos teus e
da tua irmã, desde agora e para sempre.
Coragem, filho!"

[O resgate do depósito]

9 [1]Então, Tobias chamou Rafael e lhe dis-
se: [2]"Azarias, meu irmão, toma contigo
quatro servos e dois camelos e vai até Rages,
à casa de Gabael. Apresenta a ele o compro-
vante e recebe o dinheiro, e a seguir convi-
da-o a vir contigo para as bodas. [3]Tu sabes
que meu pai está contando os dias e, se eu
tardar um dia que seja, vou causar-lhe gran-
de tristeza. [4]Por outro lado, vês como Ragüel
jurou, e eu não posso desprezar seu juramen-
to". [5]Rafael partiu, com os quatro servos e
os dois camelos, para Rages da Média, e che-
garam à casa de Gabael. Aí entregou-lhe o
comprovante e informou-o a respeito do filho
de Tobit, Tobias, que havia casado com a
filha de Ragüel e o convidava para as bodas.
Gabael foi depressa pegar as sacolas, com
os respectivos selos, contou o dinheiro e o
carregou sobre os camelos. [6]Os dois madru-
garam juntos e vieram para as bodas. Ao en-
trarem na casa de Ragüel, encontraram To-
bias à mesa. Este levantou-se de um salto
para saudá-lo, enquanto Gabael, chorando,
o abençoou e lhe disse: "Bendito é o Senhor
que te deu a paz, pois és o filho de um ho-
mem excelente e justo, e generoso nas esmo-
las! Que o Senhor do céu te conceda a bênção
a ti e à tua esposa, e a teu pai e tua mãe, e ao
pai e à mãe de tua esposa. Bendito é Deus
porque posso ver Tobias, meu sobrinho, se-
melhante ao pai!"

[A espera de Ana e de Tobit]

10 [1]Enquanto isso, desde a partida do
filho, diariamente o velho Tobit
computava os dias necessários para a via-
gem de ida e volta. Terminados os dias do
prazo, e não chegando o filho, [2]ele disse:
"Acaso ficou retido por lá? Ou Gabael mor-
reu, e ninguém lhe entregou o dinheiro?"
[3]E começou a inquietar-se. [4]Sua mulher,
Ana, dizia: "Meu filho morreu, já não está
entre os vivos! Por que está demorando?" E
começou a chorar e a lamentar-se por causa
do filho: [5]"Ai de mim, meu filho, que te
deixei partir, luz de meus olhos!" [6]Tobit, por
sua vez, lhe dizia: "Fica tranqüila e não te
preocupes, minha irmã, o nosso filho está
bem! Decerto algum imprevisto os retém
por lá: o homem que o acompanha é de con-
fiança, pois é dos nossos irmãos. Não te
aflijas por ele, minha irmã, que ele já vem!"
[7]Mas ela retrucou: "Não me digas mais nada
e não me enganes: meu filho morreu!" E
saindo, ela diariamente observava o cami-
nho, por onde o filho tinha partido. Nada
comia. Ao pôr do sol ela entrava de novo
em casa e passava a noite toda em lágrimas,
sem dormir.

[Tobias inicia a viagem de volta]

Completados os quatorze dias das bodas
que Ragüel havia jurado fazer para sua fi-
lha, Tobias veio ter com ele: "Deixa-me par-
tir. Pois sei que meu pai e minha mãe não
acreditam mais que me tornarão a ver. Peço-
te, pois, pai, que me deixes partir, para que
eu volte para a casa de meu pai: já te expli-
quei em que situação o deixei". [8]Ragüel,
porém, disse a Tobias: "Fica, meu filho, fica
ainda comigo, e eu mandarei mensageiros a
teu pai Tobit, para que lhe dêm notícias
tuas". [9]Tobias replicou-lhe: "De modo al-
gum. Peço-te que me deixes partir agora,
para a casa de meu pai!"
[10]Levantando-se, então, Ragüel entregou
a ele Sara, já sua esposa, bem como a me-
tade de sua fortuna: servos e servas, ovelhas
e bois, asnos e camelos, roupas e dinheiro
e vários objetos. [11]Deixou-os partir e despe-
diu-se deles, dizendo: "Passa bem, meu fi-
lho, e boa viagem! O Senhor do céu dirija
bem os vossos caminhos, e que eu possa ver
os vossos filhos, antes de morrer!" [12]Beijou

Tb

• ***21*** ***(da tua) irmã*** = esposa (*10,12; Ct 4,9). ▶ 9,1-6 Depois do casamento, ***Tobias continua a viagem*** até Rages e recebe o dinheiro depositado. ▶ 10,1-7 Devorados pela impaciência, ***Ana e Tobit esperam a volta de Tobias***.
• ***1*** *Lc 15,20. • ***7a*** *Gn 45,26. ▶ 10,7b-13 *Gn 24,54-61. • ***12s*** Em Vg e versões, estes vv. são mais resumidos.

então Sara, sua filha, e lhe disse: "Filha, sê
respeitosa para com teu sogro e tua sogra,
pois eles são doravante os teus pais, da mes-
ma forma como estes que te geraram. Vai
em paz, minha filha! Que eu possa ouvir boas
notícias tuas enquanto eu viver". Beijou-a e
deixou-os partir. Antes, porém, Edna disse a
Tobias: "Filho e irmão querido, que o Se-
nhor do céu te conduza de volta, e que eu
possa ver teus filhos, teus e de Sara, minha
filha, antes de morrer, para eu alegrar-me
diante do Senhor. Entrego-te minha filha em
confiança. Não a magoes em nenhum dia da
tua vida. Vai, meu filho, em paz. De agora
em diante eu sou tua mãe, e Sara é tua irmã.
Sejamos todos bem sucedidos em Deus, to-
dos os dias de nossa vida!"
[13]Assim despediu-se Tobias de Ragüel,
alegre e bendizendo o Senhor do céu e da
terra, rei de todas as coisas, por ter dado tão
bom êxito à sua viagem. Bendizendo a
Ragüel e a Edna, disse ainda: "Praza ao
Senhor que eu vos possa honrar como a meus
pais, todos os dias da vossa vida!"

[A cura de Tobit]

11 [1]Eles puseram-se em viagem e che-
garam a Harã, situada para lá de Ní-
nive. [2]Disse então Rafael a Tobias: "Sabes a
situação em que deixamos teu pai. [3] Vamos
à frente da tua esposa, a fim de preparar a
casa enquanto ela e os outros chegam. [4]Adian-
taram-se ambos, e Rafael disse ainda: "Man-
tém o fel ao alcance da mão". Atrás deles ia
o cão, seguindo a ele e a Tobias. [5]Ana estava
sentada, observando o caminho por onde
viria o filho. [6]Percebeu que ele vinha e disse
ao pai: "Teu filho está chegando, como tam-
bém o homem que foi com ele!" [7]Disse Ra-
fael a Tobias, antes que ele se aproximasse
de seu pai: "Sei que os olhos dele vão se
abrir! [8]Aplica-lhe aos olhos o fel do peixe, e
o remédio fará com que se encolham e se
soltem as manchas brancas que o cegam. Teu
pai recobrará a vista e verá de novo a luz!"
[9]Ana veio ao seu encontro e lançou-se ao
pescoço do filho, dizendo: "Filho, estou
vendo-te, agora posso morrer!" E pôs-se a
chorar. [10]Tobit levantou-se e, tropeçando, saiu
para a porta do pátio. Tobias correu ao seu
encontro, [11]com o fel do peixe numa das
mãos, soprou-lhe nos olhos e, abraçando-o,
disse: "Coragem, meu pai!" Aplicou-lhe
então o remédio e esperou um pouco. [12]En-
tão, com ambas as mãos fez com que se
soltassem as manchas brancas dos cantos de
seus olhos. [13]Vendo o próprio filho, Tobit lan-
çou-se ao seu pescoço. [14]E, chorando, disse:
"Estou vendo-te, meu filho, luz de meus
olhos!" E disse ainda: "Bendito é Deus, ben-
dito o seu grande Nome, e benditos todos os
seus santos anjos por todos os séculos, [15]pois
ele me tinha castigado, mas agora estou ven-
do de novo Tobias, meu filho!"
E Tobit e Ana, sua mulher, entraram na
casa felizes, e louvando a Deus de todo o
coração por tudo o que lhes tinha acontece-
do. Tobias então contou ao pai que a via-
gem tivera pleno êxito com a ajuda do Se-
nhor Deus, e que trouxera o dinheiro e ain-
da recebera Sara, filha de Ragüel, como sua
esposa. E acrescentou que ela estava vindo
e já se encontrava perto da porta de Nínive.
A essas palavras Tobit e Ana redobraram de
alegria [16]e saíram ao encontro da nora, junto
à porta de Nínive. Quando os ninivitas viram
Tobit vindo e andando com toda a seguran-
ça, sem precisar ser conduzido por ninguém,
ficaram admirados. [17]Quanto a Tobit, ele con-
fessava e bendizia a Deus em alta voz dian-
te deles, proclamando que Deus tinha sido
misericordioso para com ele e lhe abrira os
olhos. Aproximando-se então de Sara, mu-
lher de seu filho Tobias, abençoou-a e dis-
se: "Sê bem-vinda, minha filha! E bendito
o teu Deus, que te conduziu até nós! Bendi-
to o teu pai e bendito Tobias, meu filho, e
bendita sejas tu, minha filha! Sê bem-vinda
à tua casa, com bênçãos e alegria! Entra,
minha filha!"
Naquele dia, foi imenso o contentamento
de todos os judeus que viviam em Nínive.
[18]O próprio Aicar e Nadab, dentre seus ir-
mãos, vieram à casa de Tobias. E celebra-
ram-se as bodas alegremente, durante sete
dias, sendo-lhe oferecidos muitos presentes.

Tb

▸ 11,1-18 ***Reencontro de Tobit e Tobias***. O remédio de Rafael cura a cegueira de Tobit. • ***1 Harã***, var.: ***Caserin*** (LXX-S). • ***2*** ^Gn 46,28. • ***9*** ^Gn 45,14. • ***15*** ^Gn 44,29.31. • ***18 Aicar*** ^nota 1,21.

O DESENLACE

[Rafael se dá a conhecer]

12 [1]Terminadas as bodas, Tobit chamou
seu filho Tobias e lhe disse: "Temos
de fazer o pagamento do homem que foi
contigo, e ainda acrescentar-lhe uma gratificação". [2]Tobias respondeu: "Pai, que pagamento vou fazer a ele? Não fico prejudicado se eu lhe der a metade dos bens que trouxe comigo. [3]Pois ele conduziu-me são e salvo, curou minha mulher, trouxe o dinheiro comigo e ainda te restituiu a saúde... que pagamento lhe poderei fazer?" [4]Disse-lhe Tobit: "É justo, meu filho, que receba a metade de todos estes bens que ele trouxe contigo". [5]Tobias chamou-o e disse: "Como pagamento, recebe a metade de tudo o que trouxeste comigo, e vai em paz!"

[6]Então Rafael chamou ambos à parte, e disse: "Bendizei a Deus e celebrai-o diante de todos os viventes, por todos os benefícios que ele vos fez, para que bendigais e canteis ao seu Nome. Publicai as obras de Deus com a honra que merecem, e não demoreis em celebrá-lo! [7]É bom manter escondido o segredo do rei, mas é honroso revelar e celebrar as obras de Deus. Fazei o bem, e o mal não vos atingirá. [8]É boa a oração com o jejum, e a esmola com a justiça. É melhor pouco com justiça, do que muito com iniqüidade. Mais vale dar esmola do que acumular tesouros de ouro. [9]A esmola liberta da morte e purifica de todo pecado. Os que fazem esmola terão longa vida; [10]os que cometem pecado e iniqüidade, são inimigos de si mesmos. [11]Eu vos declararei toda a verdade e não esconderei de vós coisa alguma. Já vos mostrei e disse: É bom manter escondido o segredo do rei, mas é honroso revelar as obras de Deus. [12]Pois bem, quando oravas, tu e Sara, eu apresentei o memorial da vossa prece na presença da claridade do Senhor. Da mesma forma o fiz, quando sepultavas os mortos. [13]Porque não hesitaste em levantar-te e deixar a refeição para ir sepultar um morto, eu fui enviado para pôr-te à prova. [14]Mas foi Deus também que me enviou para curar-te, e curar Sara, tua nora. [15]Eu sou Rafael, um dos sete anjos santos que assistimos diante da claridade do Senhor e entramos na sua presença". [16]Ambos ficaram perturbados e caíram com o rosto em terra, tomados de medo. [17]Mas ele disse: "Não tenhais medo! A paz esteja convosco, e bendizei a Deus para sempre! [18]Quando eu estava convosco, isto não era por minha benevolência, mas pela vontade de Deus. Bendizei-o todos os dias, cantai para ele sem cessar. [19]Vós víeis que eu nada comia, mas dava a impressão de fazê-lo. [20]Agora, porém, bendizei o Senhor sobre a terra e celebrai a Deus. Eu subo para Aquele que me enviou. Assentai por escrito tudo o que vos aconteceu".

E subiu.

[21]Levantaram-se então, mas não puderam mais ver o anjo. [22]E começaram a bendizer e cantar hinos a Deus, celebrando-o por todas estas suas grandes obras. E especialmente porque lhes tinha aparecido um anjo de Deus.

[Cântico de Tobit]

13 [1]E Tobit escreveu uma oração de júbilo, nestes termos:

2 "Bendito é Deus, que vive para sempre,
e bendito é o seu Reino!
Ele castiga e tem compaixão,
faz descer até o mundo dos mortos
lá em baixo
e faz, pela sua majestade, voltar da perdição.
Não há quem possa fugir de sua mão.
3 Celebrai-o, filhos de Israel, diante das nações
para o meio das quais ele vos dispersou
4 e aí mostrou a sua majestade.
Exaltai-o diante de todos os viventes,
pois ele é o nosso Senhor, ele é o nosso Pai,
ele é o nosso Deus por todos os séculos.
5 Ele vos castigará por causa de vossas
iniqüidades,
mas terá compaixão de todos vós
e vos reunirá de todas as nações
onde quer que tenhais sido dispersos.
6 Quando tiverdes voltado para Ele

Tb

▸ 12,1-22 ***Manifesta-se o enviado de Deus***. • ***2*** ᵊGn 30,25-31. • ***7*** ***segredo***, lit.: ***mistério*** (NV: ***sacramentum***). • ***8s*** ᵊPr 16,8; 11,4. • ***9*** ᵊDn 4,24. • ***13*** ᵊ2,4s. • ***12*** ᵊZc 1,12; At 10,4. • ***15*** ᵊZc 4,10; Ap 8,2; Lc 1,19. • ***19*** ᵊJz 16,20. ▸ **13,1-14,1** ***Ação de graças*** por todos os benefícios que Deus propiciou a Israel. • ***1*** Neste cap., nas versões antigas, há muitas diferenças de texto e numeração. • ***2*** ᵊDt 32,39; 1Sm 2,6; Os 6,1 6 ᵊZc 1,3; Ml 3,7. • ***4*** ᵊIs 63,16; 64,7; Jr 3,4; Sb 14,3; Eclo 23,1; Mt 6,9*. • ***5*** ***castigará*** etc.: os verbos no futuro

de todo o vosso coração e com toda
a vossa alma,
para praticardes a verdade diante dele,
então voltará para vós
e não mais esconderá de vós a sua face.
Agora, olhai o que ele fez convosco
e celebrai-o em alta voz.
Bendizei ao Senhor da justiça
e exaltai o Rei dos séculos.
Quanto a mim, celebro-o na terra
do meu cativeiro
e mostro sua força e majestade a
um povo de pecadores.
Convertei-vos, pecadores, e praticai
a justiça diante dele.
Quem sabe, ele talvez vos acolha e
vos trate com misericórdia!
7 Eu e minha alma entoamos exultações
ao Rei do céu
e minha alma se alegrará todos os dias
da minha vida.
8 Bendizei o Senhor, todos os eleitos
e vós todos, louvai a sua majestade.
Celebrai dias de alegria e proclamai-o.
9 Jerusalém, cidade santa,
ele te castigará pelas obras de tuas mãos.
10 Celebra ao Senhor com boas obras e
bendize o Rei dos séculos,
para que a sua Tenda seja de novo
edificada em ti com alegria
e Ele faça em ti felizes todos os exilados,
e ame em ti todos os infelizes, por
todos os séculos dos séculos.
11 Uma luz fulgente brilhará em todos
os confins da terra!
Muitas nações virão a ti de longe,
e das extremidades da terra, para o
seu santo Nome,
tendo em suas mãos ofertas para o Rei
do céu;
gerações de gerações virão dar-te alegria
e o nome da Eleita permanecerá pelos
séculos dos séculos.
12 Malditos, todos os que te falarem com
dureza.
Malditos, todos os que destruírem
e derrubarem teus muros,
e todos os que abaterem tuas torres
e incendiarem tuas casas.
Abençoados, porém, todos os que te
temerem para sempre.
13 Alegra-te, pois, e exulta por causa
dos filhos dos justos,
pois todos serão reunidos e bendirão
ao Senhor eterno.
14 Felizes, os que te amam.
Felizes, os que se alegrarem com a tua paz.
Felizes, também, todos os que se
entristecerem por teus castigos,
pois em ti se alegrarão
e contemplarão toda a tua alegria
para sempre.
15 Bendize, ó minha alma, ao Senhor,
o grande Rei,
16 pois na cidade de Jerusalém se edificará
a sua Casa para sempre.
Eu serei feliz, quando alguém da minha
descendência
puder ver a tua glória e celebrar
o Rei do céu.
As portas de Jerusalém serão construídas
com safira e esmeralda,
e com pedras preciosas todas as tuas
muralhas.
As torres de Jerusalém serão edificadas
com ouro,
e as suas fortificações com ouro precioso.
17 As praças de Jerusalém serão pavimentadas
com cristais e pedras de Ofir.
18 E as portas de Jerusalém entoarão
cantos de alegria
e todas as suas ruas dirão:
Aleluia, bendito o Deus de Israel!
E benditos os que bendizem o seu
santo Nome,
para sempre e eternamente".

14 1Assim terminaram as palavras de
ação de graças de Tobit.

Tb

[Morte de Tobit]

Tobit morreu em paz aos cento e doze
anos, e foi sepultado condignamente em
Nínive. 2Tinha sessenta e dois anos quando
ficou cego. Depois que recuperou a vista,

---

parecem sugerir o ponto de vista da narração, i.é, entre a deportação assíria (±700 aC) e o exílio babilônico (±550 ac); ^13,6; 14,4 etc. Mas na metade do v. 6 (***Agora, olhai***..) o ponto de vista parece outro. • ***8*** ^Am 5,15; Jn 3,9. • ***10*** ^Is 44,26.28. • ***sua (Tenda)***, cf. LXX; NV: ***tua***. • ***11*** ^Is 60,1s. • ***12*** ^Br 4,31. • ***13*** ^Is 60,5-9. • ***14*** ^Gn 12,3; Is 66,10. • ***16*** ^Is 62,1s; Br 5,1. • ***17*** ^Is 54,11s; Ap 21,18-21. ▶ **14,2-11** O ***fim da história***:

viveu na abundância e deu esmolas, e propôs-se bendizer a Deus e celebrar a grandeza
de Deus. 3Estando para morrer, chamou seu
filho Tobias e lhe deu estas recomendações:
"Meu filho, toma teus filhos 4e parte para a
Média. Pois eu creio na palavra de Deus proferida por Naum contra Nínive: tudo se realizará e desabará sobre a Assíria e sobre Nínive,
aquilo que disseram os profetas de Israel, que
Deus enviou. Tudo se realizará e nada será
suprimido dessas palavras, mas tudo acontecerá nos tempos devidos. Na Média haverá
mais segurança do que na Assíria e na Babilônia, pois eu sei e creio que tudo o que Deus
disse acontecerá. Tudo se realizará, e não falhará uma palavra sequer do que foi dito. Os
nossos irmãos, que moram na terra de Israel,
todos serão dispersos e levados cativos para
longe dessa terra venturosa. Toda a terra de
Israel ficará deserta, como também a Samaria e Jerusalém. E a casa de Deus estará desolada e incendiada, e ficará no abandono por
um tempo. 5Mas Deus se compadecerá deles
novamente e para eles se voltará, para a terra
de Israel. E então eles reedificarão a Casa,
mas não como antes, até que se complete o
tempo das maldições. Depois, voltarão todos
do seu cativeiro e reconstruirão Jerusalém
com magnificência. Nela, a casa do Senhor
será reconstruída, de acordo com o que dela
disseram todos os profetas de Israel. 6E todas
as nações em toda a terra se converterão e
temerão a Deus em verdade, todos abandonando seus ídolos, que os seduzem falsamente com a sua mentira. 7Então bendirão, como
é justo, ao Deus eterno. E todos os filhos de
Israel, libertados naqueles dias, lembrados de
Deus com sinceridade, serão reunidos e virão
para Jerusalém. E habitarão para sempre com
segurança na terra de Abraão, que lhes será
dada. E se alegrarão, os que amam a Deus na
verdade. Mas os que praticam a iniqüidade e
o pecado desaparecerão de todos os países.
8Agora, filhos, eu vos recomendo: Servi a
Deus na verdade e fazei diante dele o que lhe
agrada. Ordene-se também a vossos filhos
que pratiquem boas obras, especialmente a
esmola, e se lembrem sempre de Deus e bendigam o seu nome em todo tempo na verdade
e com todas as forças. 9Quanto a ti, meu filho, sai de Nínive, aqui não permaneças. 10No
mesmo dia em que sepultares tua mãe junto
de mim, no mesmo dia não permaneças no
seu território. Pois vejo que é grande a iniqüidade em seu meio, é grande a perfídia que
nela se comete, e ninguém se sente envergonhado. Considera, filho, o que fez Nadab a
Aicar, seu pai adotivo. Porventura não foi
este quase enterrado vivo? Mas Deus retribuiu a infâmia ante os olhos da vítima, pois
Aicar saiu para a luz, enquanto Nadab desceu às trevas eternas, por ter querido matá-lo. Por ter dado esmolas, Aicar escapou da
armadilha mortal que lhe preparara Nadab,
enquanto este caiu na própria armadilha
mortal. 11Assim, pois, meus filhos, vede o
que faz a esmola, e o que faz a iniqüidade:
esta, traz a morte. Mas, agora, a minha alma
se vai..." Deitaram-no então no leito, e ele
morreu. E foi sepultado condignamente.

[Epílogo]

12Quando sua mãe morreu, Tobias sepultou-a ao lado de seu pai. Em seguida, partiu
com sua mulher para a Média e passou a
residir em Ecbátana, junto do sogro Ragüel.
13Cuidou, como devia, da velhice dos sogros
e sepultou-os em Ecbátana, na Média. Recebeu a herança da casa de Ragüel, bem
como a de Tobit, seu pai. 14E morreu, cercado de honra, aos cento e dezessete anos de
idade. 15Antes de morrer, porém, viu e ouviu falar da destruição de Nínive. Viu os prisioneiros de Nínive sendo deportados para
a Média, trazidos por Assuero, rei da Média.
Então bendisse a Deus por tudo o que ele
fizera aos habitantes de Nínive e da Assíria.
E alegrou-se, antes de morrer, por causa de
Nínive, e bendisse ao Senhor Deus por todos
os séculos dos séculos.

Tb

paz e alta idade de Tobit, suas palavras de despedida e sua morte. • ***4*** ^caps. 1–3; Jn 3,4. • ***5*** ^Esd 6,14; Ez 40-48. • ***6*** ^Is 2,2-4. • ***8 boas obras***, lit.: ***justiças***. • ***9 Nadab***: o episódio aqui referido vem do romance ***A Sabedoria de Aicar***, sendo que ali o nome do ímpio é Nadã. ▸ **14,12-15** Morte de Ana. Tobias em Ecbátana, com Ragüel. Ilustração do mandamento de cuidar dos pais. • ***15 Assuero***, de fato, Ciáxares. • ***por causa de Nínive***: os israelitas na ^diáspora participavam dos sentimentos do povo no meio do qual eles moravam.

JUDITE

O livro de Judite (Jt) chegou até nós em versão grega, sendo portanto contado entre os "deuterocanônicos" (cf. Intr. Geral*). É possível que tenha sido escrito originalmente em hebraico ou em aramaico, por um autor desconhecido, por volta de 150 aC, logo depois da guerra dos macabeus contra os sucessores de Alexandre Magno, os selêucidas (cf.* Intr. a 1 Macabeus*). A figura de Holofernes, em Jt, lembra fortemente o rei selêucida Antíoco Epífanes, pivô da revolta dos macabeus.*

Nesta tradução seguimos a Nova Vulgata, que se baseia nos três principais manuscritos da versão grega (LXX) e nas antigas versões latinas e síriacas, anteriores à Vulgata de São Jerônimo.

Conteúdo geral

O livro evoca, em forma de uma narrativa simbólica (midraxe, cf. Intr. a Rute), a resistência do povo judeu, representado pela mulher Judite (= "a judia"). O inimigo tem traços de Antíoco Epífanes (ca. 170 aC), mas também de todos os inimigos que no decorrer da História quiseram dominar o povo eleito. Isso traz consigo alguns efeitos estranhos: Nabucodonosor é chamado rei da Assíria, residindo em Nínive etc.: é como se um presidente da Argentina do século 21 fosse chamado Imperador do Brasil (séc. 19) e dito morar no Rio de Janeiro... A cidade de Betúlia, centro geográfico da narrativa, nunca foi descoberta pelos arqueólogos, mas seu nome parece evocar o primeiro santuário dos patriarcas, Betel, ou, talvez, a betulá, a "Virgem Jerusalém" de Isaías... Os anacronismos e outras figuras literárias fazem com que a narrativa se torne válida para todas as épocas, é supratemporal. Não quer informar fatos histórico-científicos precisos, mas ensinar as virtudes do povo de Deus – fidelidade, resistência, piedade – como também a proteção especial de Deus a seu povo.

O livro é estruturado como um romance histórico com duas partes maiores:

I: 1–7	II: 8–16
A campanha de Holofernes, sua chegada à Judéia e o cerco de Betúlia	O povo de Deus é salvo por Judite

Temas específicos

– A ambição ilimitada. *O "Nabucodonosor" desta história e seu general Holofernes encarnam a ambição ilimitada, chegando a provocar uma verdadeira "guerra mundial", como, naquele tempo, se deu com Alexandre Magno e com seu ridículo sucessor Antíoco Epífanes (vencido por Judas Macabeu). Em nosso tempo conhecemos assim Hitler e outros.*

– A resistência. *Uma população numericamente insignificante decide resistir a essa ambição ilimitada, e consegue... com a ajuda de Deus.*

– *A* reintegração de Israel *e a* integração dos amigos não-judeus. *Judite, a "judia", "filha de Judá", reintegra todo Israel. O livro traz alusões a todas as partes de Israel e descreve até o protótipo dos pagãos integrados a Israel – como os prosélitos na diáspora –, o amonita Aquior.*

– *A figura da* mulher. *Judite, a viúva, combina a feminilidade com a determinação e torna-se, como Débora, "mãe em Israel" (cf. Jz 5,7). Israel não é só dos patriarcas...*

– A salvação na história de Israel. *A mistura de diversos momentos históricos faz de Jt uma meditação sobre toda a história de Israel: os diversos momentos em que Deus se mostrou salvador do povo. Neste sentido cabe orar sempre os hinos de libertação contidos em diversas páginas do livro.*

CAMPANHA DE HOLOFERNES E CERCO DE BETÚLIA

[Guerra entre Nabucodonosor e Arfaxad]

1 [1]Era o ano doze do reinado de Nabucodonosor, que reinou sobre os assírios em
Nínive, a grande cidade, nos dias de Arfaxad, rei dos medos em Ecbátana. [2]Arfaxad
construiu em Ecbátana, ao redor da cidade,
muralhas de pedras lavradas com a largura
de três côvados e o comprimento de seis;
elevou a altura da muralha a setenta côvados e alargou-a até cinqüenta. [3]Nas portas,
levantou torres de cem côvados, com a largura de sessenta côvados na base. [4]Quanto às
portas, fez que subissem à altura de setenta
côvados, com a largura de quarenta, para a
saída do exército dos seus guerreiros e para
as evoluções da sua infantaria.

[5]Naqueles dias, o rei Nabucodonosor saiu
em guerra contra Arfaxad numa grande planície, isto é, a planície do território de Ragau.
[6]Concentraram-se para a batalha todos os
habitantes das montanhas e os do Eufrates,
do Tigre e do Hidaspe, e ainda os que habitavam as planícies de Arioc, rei dos elimeus.
Assim, numerosas nações reuniram-se para a
guerra contra os caldeus. [7]Nabucodonosor, rei
dos assírios, enviou mensageiros a todos os
habitantes da Pérsia e aos povos do Ocidente:
aos habitantes da Cilícia e de Damasco, do
Líbano e do Antilíbano, bem como a todos os
habitantes da costa marítima; [8]também aos
que estavam nas regiões do Carmelo e de
Galaad, na Galiléia superior e na grande planície de Esdrelon; [9]a todos os que se encontravam na Samaria e nas suas cidades, na Transjordânia e até Jerusalém, Batanéia, Queluz,
Cades e a torrente do Egito; aos que se encontravam em Dafne, Ramsés e em toda a terra
de Géssen, [10]até além de Tânis e Mênfis, e a
todos os habitantes do Egito até as fronteiras
da Etiópia.

[11]No entanto, todos os habitantes de toda a
terra desprezaram a palavra de Nabucodonosor, rei dos assírios, e não se juntaram a
ele para a batalha. Não o temeram, pois ele
estava quase sozinho contra eles. E mandaram de volta seus emissários de mãos vazias
e com a vergonha no rosto. [12]Nabucodonosor ficou furioso contra todos esses países, e
jurou por seu trono e seu reino que havia de
vingar-se de todos os territórios da Cilícia,
de Damasco e da Síria, e que faria perecer
com a sua espada todos os habitantes de
Moab e os filhos de Amon e toda a Judéia e
todos os que habitavam o Egito, até os limites dos dois mares. [13]No décimo sétimo ano,
ele postou-se em ordem de batalha com o
seu exército contra o rei Arfaxad, venceu-o
no combate e pôs em derrocada todo o exército dele, com toda a cavalaria e seus carros.
[14]Apoderou-se de suas cidades e, chegando
até Ecbátana, tomou suas torres e saqueou
suas praças, transformando seu esplendor em
opróbrio. [15]Alcançou Arfaxad nos montes de
Ragau e traspassou-o com seus dardos, eliminando-o para sempre. [16]Em seguida, regressou para Nínive, ele e sua gente, uma imensa
multidão de guerreiros. E ali ficou, repousando e banqueteando-se, ele com o seu exército, por cento e vinte dias.

[Campanha de Nabucodonosor contra o Ocidente]

2 [1]No décimo oitavo ano, no dia vinte e
dois do primeiro mês, fez-se pública a
palavra de Nabucodonosor, rei dos assírios,
sobre a vingança contra toda a terra, segundo o que ele tinha prometido. [2]De fato, convocou todos os seus servos e todos os seus
oficiais, manifestou-lhes o seu plano secreto
e decidiu, pela sua boca, a desgraça total da
terra. [3]Eles foram de parecer que se devia
exterminar a todos aqueles que não tinham
obedecido à palavra de sua boca. [4]A seguir,
terminada a reunião, Nabucodonosor, rei dos
assírios, convocou Holofernes, comandante-em-chefe do seu exército, que era o segundo
do reino, [5]e disse-lhe: "Assim fala o grande
rei, o senhor de toda a terra: Sairás da minha
presença e tomarás contigo homens seguros
da sua força, até cento e vinte mil guerreiros a pé, e uma multidão de cavalos com doze mil cavaleiros. [6]Marcharás contra toda a

▸ 1,1-16 ***"Nabucodonosor" (símbolo da ambição imperial) é desprezado*** pelas populações da Pérsia e do Mediterrâneo ***e se vinga sobre Arfaxad***. ▸ 2,1-28 "Nabucodonosor" ***quer vingar-se dos outros países*** e manda o general ***Holofernes*** organizar uma ***"guerra mundial"***, que atinge também a Judéia.

terra ao Ocidente, porque não acreditaram na
palavra de minha boca. 7Tu lhes intimarás a
me prepararem terra e água, pois vou mar-
char furioso contra eles, cobrindo toda a ex-
tensão da terra com os pés do meu exército e
os entregarei ao saque. 8Seus feridos ence-
rrão os seus vales, e toda torrente e rio estarão
cheios, a transbordar, de seus mortos. 9De-
portarei os seus cativos para as extremidades
de toda a terra. 10Quanto a ti, vai à minha
frente, ocupando todo o seu território. Se eles
se renderem, tu os reservarás para o dia do
seu julgamento. 11Aos que não se submete-
rem, porém, teu olho não os poupará, entre-
gando-os à matança e ao saque em todo o
seu território. 12Por minha vida e pelo poder
do meu reinado: tudo o que estou dizendo eu
o farei, com a minha mão. 13Quanto a ti, não
transgredirás uma só das palavras do teu se-
nhor, mas as cumprirás sem falta, como as
prescrevi, sem demorar em executá-las".
14Holofernes saiu da presença do seu se-
nhor e chamou todos os chefes e generais e
oficiais do exército da Assíria. 15Recenseou
os homens de elite para o combate, como lhe
ordenara o seu senhor, até cento e vinte mil,
mais doze mil arqueiros montados. 16Organi-
zou-os, como se costuma organizar um exér-
cito para a guerra. 17Recrutou camelos, as-
nos e mulos em enorme quantidade, para le-
varem a carga, e um sem número de ovelhas,
bois e cabras, para o reabastecimento. 18Pro-
videnciou também provisões em quantidade
para cada soldado, e ainda ouro e prata do
palácio do rei em abundância. 19Partiu então
de Nínive, ele com o seu exército, à frente do
rei Nabucodonosor, com o objetivo de cobrir
toda a extensão da terra, no Ocidente, com
seus carros, cavaleiros e tropas escolhidas.
20Com ele, partiu um bando numeroso como
gafanhotos e como a areia do mar, pois não
se podia contá-los, tamanha era a multidão.
21Saíram, pois, de Nínive, e caminharam três
dias rumo à planície de Bectilet, junto à mon-
tanha que está à esquerda da Cilícia superior.
22Reunindo aí todo o seu exército, tropas de
infantaria, cavalaria e carros, Holofernes par-
tiu para a região montanhosa. 23Bateu Fut e
Lud e saqueou todos os filhos de Rassis e os
filhos de Ismael, que habitavam na orla do
deserto, ao sul dos queleus. 24Passou o Eufra-
tes, atravessou a Mesopotâmia e arrasou as
cidades fortificadas junto à torrente de Abro-
na, até chegar ao mar. 25Ocupou os territórios
da Cilícia, destroçou os que lhe resistiam e
chegou até os confins de Jafet, situados ao
sul, diante da Arábia. 26Cercou todos os filhos
de Madiã, queimou os seus acampamentos e
devastou seus estábulos. 27Desceu ainda à
planície de Damasco nos dias da colheita do
trigo e incendiou todos os seus campos; en-
tregou seus rebanhos de ovelhas e bois ao
extermínio, saqueou suas cidades, devastou
suas planícies e passou todos os seus jovens
ao fio da espada. 28Provocou um medo terrí-
vel nos habitantes do litoral, que habitavam
em Sídon e em Tiro, e sobre os habitantes de
Sur e Oquina e todos os de Jâmnia. Também
os habitantes de Azoto e de Ascalon ficaram
aterrorizados.

[Embaixadas a Holofernes]

3 1Enviaram-lhe então mensageiros com
palavras de paz: 2"Aqui estamos na tua
presença, nós, os servos de Nabucodonosor,
o grande rei. Age conosco, como te parecer
melhor. 3Nossas aldeias, nosso chão, nossos
campos de trigo e rebanhos de ovelhas e bois,
todos os estábulos dos nossos jumentos, es-
tão diante de ti: usa deles como achares me-
lhor. 4Nossas cidades e seus habitantes são
teus escravos: vem ao nosso meio, como te
parecer melhor". 5Os mensageiros chegaram
à presença de Holofernes e lhe falaram nes-
ses termos. 6Quanto a ele, desceu para o li-
toral com todo o seu exército e deixou guar-
nições nas cidades fortificadas, delas rece-
bendo guerreiros de elite como tropas auxi-
liares. 7Acolheram-no aí, e em toda a região
circunvizinha, com coroas e danças, ao som
de tamborins. 8Ele, porém, devastou-lhes
todo o território e cortou-lhes os bosques sa-
grados, pois lhe fora concedido exterminar
todos os deuses locais, a fim de que as na-
ções adorassem unicamente a Nabucodono-
sor, e todas as línguas e tribos o invocassem
como um deus. 9Chegou assim diante de

• **20** ˚Jl 2,2-7.11. ▸ 3,1-9 ***Todos os povos se submetem a Holofernes...*** • ***9 citas*** ˚povo estrangeiro no território de Israel; no tempo dos macabeus, a cidade tinha o nome grego de Citópolis.

Esdrelon, perto de Dotaim, que se encontra
em face do grande desfiladeiro da Judéia.
Acamparam ante Gabaá e a cidade dos ci-
tas, e ali permaneceu cerca de um mês, para
reunir todo o equipamento do seu exército.

[Alerta e orações públicas na Judéia]

4 [1]Os israelitas que habitavam a Judéia
souberam de tudo o que Holofernes, co-
mandante-em-chefe de Nabucodonosor, rei
dos assírios, fizera às nações, e de como de-
vastara todos os seus santuários, entregando-
os à destruição. [2]Ficaram extremamente ate-
morizados por causa dele e angustiados por
Jerusalém, e pelo templo do Senhor, seu Deus.
[3]Haviam voltado recentemente do seu cati-
veiro, e pouco fazia que todo o povo da Ju-
déia se reunira de novo, e as alfaias e o altar
e a casa de Deus tinham sido novamente con-
sagrados, depois da sua profanação. [4]Manda-
ram, pois, mensageiros a todo o território da
Samaria e para as aldeias, para Bet-Horon e
Abelmaim, para Jericó e Cobá, para Aisor e a
planície de Salém. [5]Trataram de ocupar todos
os cumes das montanhas mais altas e fortifi-
caram as aldeias que nelas se encontravam, e
armazenaram provisões como preparação para
a guerra, pois seus campos tinham sido ceifa-
dos havia pouco. [6]Joaquim, que era nesses dias
o sumo sacerdote de Jerusalém, escreveu aos
habitantes de Betúlia e de Betomestaim, que
estão situadas acima da descida para Esdrelon,
de fronte à planície perto de Dotaim. [7]Dizia-
lhes que guardassem os acessos das monta-
nhas, pois através deles se podia entrar na
Judéia, e que era fácil impedir o avanço dos
invasores, pois cada passagem era demasiado
estreita para mais de dois homens. [8]Os filhos
de Israel fizeram como lhes ordenara o sumo
sacerdote Joaquim com os anciãos de todo o
povo de Israel, que residiam em Jerusalém.
[9]Todos os homens de Israel clamaram a Deus
com grande veemência e se humilharam com
um rigoroso jejum. [10]Eles, suas mulheres,
seus filhinhos e seus jumentos, e todo estran-
geiro e mercenário e escravo cingiram seus
rins com panos de saco. [11]Todos os homens
de Israel, e as mulheres e crianças que resi-
diam em Jerusalém, prostraram-se diante do
templo, cobriram suas cabeças de cinza e des-
dobraram seus mantos de penitência diante
do templo do Senhor. [12]Também o altar, co-
briram-no com panos de saco e clamaram ao
Deus de Israel com unânime veemência, para
que não entregasse seus filhinhos à pilhagem,
suas mulheres como presa, as cidades da sua
herança à destruição e o lugar santo à profa-
nação e ao ultraje e à alegria das nações. [13]O
Senhor ouviu as suas vozes e viu a sua aflição.
Durante muitos dias o povo continuou a je-
juar em toda a Judéia e Jerusalém, prostra-
dos diante do santuário do Senhor todo-pode-
roso. [14]O sumo sacerdote Joaquim, e todos
os sacerdotes que se conservavam diante do
Senhor e os ministros do Senhor, com os rins
cingidos de panos de saco, ofereciam o holo-
causto perpétuo, as oferendas votivas e os
dons voluntários do povo. [15]Havia cinzas so-
bre suas tiaras e eles clamavam ao Senhor
com toda a veemência, para que visitasse para
seu bem toda a casa da Israel.

[Holofernes convoca seu conselho]

5 [1]Anunciaram a Holofernes, comandan-
te-em-chefe do exército de Assur, que
os israelitas estavam preparando-se para a
guerra: que haviam fechado os acessos das
montanhas, haviam fortificado os cumes dos
montes mais altos e montado obstáculos nas
planícies. [2]Tomado de violento furor, ele con-
vocou todos os chefes de Moab, os generais
de Amon e todos os governadores do litoral,
[3]e disse-lhes: "Informai-me, filhos de Canaã,
quem é esse povo que vive nas montanhas?
Que tipo de cidades habitam, e qual o efeti-
vo do seu exército? Em que ponto está o seu
poder e sua força, e quem é o rei que os go-
verna? Quem comanda suas tropas? [4]E por
que me voltaram as costas, os únicos que
deixaram de vir ao meu encontro, entre to-
dos os habitantes do Ocidente?

[Discurso de Aquior]

[5]Aquior, chefe dos amonitas, respondeu-
lhe: "Que o meu Senhor escute uma palavra

4,1-15 ***A Judéia põe-se em estado de alerta e invoca o Senhor.*** ***10*** ^Jn 3,7s. • ***11*** *luto*, lit. ^*panos de saco.*
5,1-4 Desapontado, o general ***Holofernes reúne conselho*** com os chefes da região (Canaã). 5,5-21 ***Aquior,***

da boca do teu servo, e te direi a verdade
sobre este povo que vive nas montanhas,
perto daqui: mentira alguma sairá da boca
do teu servo. 6Este povo é da descendência
dos caldeus. 8Afastaram-se, pois, do cami-
nho de seus pais e começaram a adorar o
Deus do céu, a quem reconheceram como
Deus. Foram, por isso, expulsos da face dos
seus deuses e refugiaram-se na Mesopotâ-
mia, onde permaneceram por muito tempo.
9Seu Deus lhes disse para saírem da sua vida
migrante e partirem para a terra de Canaã.
Fixaram-se ali e se enriqueceram com ouro
e prata e muitos rebanhos. 10Em seguida,
desceram para o Egito, pois a fome atingira
toda a extensão da terra de Canaã. Lá per-
maneceram, enquanto havia alimento, e se
tornaram uma grande multidão, um povo inu-
merável. 11Levantaram-se então os egípcios
contra eles e os oprimiram com a fabricação
de tijolos, humilhando-os e tratando-os co-
mo escravos. 12Eles, porém, clamaram a seu
Deus, e este feriu toda a terra do Egito com
pragas para as quais não havia remédio. Os
egípcios, então, os expulsaram. 13Deus fez
secar o mar Vermelho diante deles, 14e os
conduziu pelo caminho do Sinai e de Cades-
Barnê. Eles expulsaram todos os habitantes
do deserto 15e instalaram-se na terra dos
amorreus, depois de exterminarem com sua
força todos os habitantes de Hesebon. De-
pois atravessaram o Jordão e tomaram posse
de toda a região das montanhas. 16Expulsa-
ram da sua presença os cananeus, fereseus e
jebuseus, os habitantes de Siquém e os ger-
geseus, e aí viveram por muito tempo. 17En-
quanto não pecaram diante do seu Deus, a
prosperidade estava com eles, pois com eles
está um Deus que odeia a iniqüidade. 18Mas,
quando se afastaram do caminho que Ele lhes
traçara, foram terrivelmente destroçados em
muitas guerras, e levados em cativeiro para
um país estrangeiro; o templo do seu Deus
foi arrasado e suas cidades foram conquista-
das pelos adversários. 19Agora, tendo voltado
para o seu Deus, retornaram da dispersão
onde se encontravam espalhados, recupera-
ram Jerusalém, onde está seu Santuário, e
reocuparam as montanhas, que tinham fica-
do desertas. 20Agora, soberano senhor, se
houve ignorância neste povo, a ponto de pe-
carem contra o seu Deus, verifiquemos se
houve neles essa falta, e subamos para con-
quistá-los. 21Se, porém, não houver iniqüi-
dade nesse povo, que meu senhor passe
adiante, não aconteça que os proteja o seu
Senhor e Deus, e nos tornemos alvo do es-
cárnio de toda a terra".

[Aquior entregue aos israelitas]

22Quando Aquior acabou de dizer essas
palavras, toda a multidão que estava ao re-
dor da tenda começou a murmurar. Os altos
oficiais de Holofernes, e todos os que habi-
tavam o litoral e Moab, falaram em matá-lo,
dizendo: 23"Não temos medo dos israelitas.
Eles são um povo que não tem exército nem
capacidade para uma batalha de verdade.
24Por isso vamos lá, e eles servirão de repasto
para as tuas tropas, ó soberano Holofernes!"

6 1Cessado o tumulto dos homens que cer-
cavam o conselho, Holofernes, coman-
dante-em-chefe do exército de Assur, falou a
Aquior diante de toda a multidão dos estran-
geiros e de todos os moabitas: 2"Quem és tu,
Aquior, e esses mercenários de Efraim, para
nos fazer uma profecia como a de hoje e nos
dizer que a raça dos israelitas é invencível
porque seu Deus os protege? Quem é deus
senão Nabucodonosor, o rei de toda a terra?
É este que enviará o seu poder e os riscará da
face da terra, sem que seu Deus possa livrá-
los. 3Nós, os servos de Nabucodonosor, os
bateremos como se fossem um só homem, e
eles não resistirão ao ímpeto dos nossos ca-
valos. 4Nós os esmagaremos com a cavalaria,
e suas montanhas ficarão inebriadas de san-
gue e suas planícies se juncarão de cadáve-
res. A planta de seus pés não resistirá diante
de nós, e eles perecerão irremediavelmente.
Assim fala o rei Nabucodonosor, o senhor de

---

chefe de Amon, diante do inimigo Holofernes, ***elogia Israel***, resumindo sua história. ***6*** °Gn 11,28.31. • ***9*** ***vida migrante***, outra trd.: ***peregrinação***. • °Gn 12,1. • ***10*** °Gn 46,5-7; Ex 1,7. • ***11*** °Ex 1,11-14. • ***12*** °Ex 5,4-19; 7-12. • ***13*** °Ex 14. • ***14*** °Dt 1,2. • ***15*** °Nm 21,21-31. • ***16*** °Js 11,1-12. • ***18*** °Jz 2,11-15; 2Rs 17,6-23; 25,1-21. • ***20*** ***falta***, lit. °***escândalo***. ▶ 5,22-6,21 ***Holofernes e seus aliados*** indignados com o discurso ***entregam Aquior aos israelitas***. • ***C. 6,2*** °2Rs 18,28-35. • ***4*** ***esmagaremos***: NV: ***inundaremos***.

toda a terra: ele falou, e suas palavras não
cairão no vazio. 5Quanto a ti, Aquior, mercen-
ário de Amon, tu falaste essas palavras num
dia infeliz. Por isso, não tornarás a ver a mi-
nha face a partir de hoje, até que eu me tenha
vingado dessa gente que escapou do Egito.
6Então, a espada dos meus soldados e a lança
dos meus servos atravessará tuas costas e tom-
barás entre os feridos, quando eu voltar. 7Meus
servos te arrastarão para a região das monta-
nhas e te deixarão numa cidade de suas en-
costas. 8Ali não morrerás, até seres extermi-
nado com eles. 9Se esperas no teu coração
que eles não serão capturados, não fique aba-
tido o teu rosto. Eu falei, e nenhuma de mi-
nhas palavras ficará sem efeito".
10Holofernes ordenou aos servos que aten-
diam na sua tenda, para que prendessem
Aquior e o conduzissem a Betúlia, entregan-
do-o às mãos dos israelitas. 11Os servos agar-
raram Aquior e o conduziram para fora do
acampamento, para a planície. Do meio da
planície subiram para a região montanhosa
e chegaram às fontes logo abaixo de Betúlia.
12Quando os avistaram, os homens da cida-
de empunharam suas armas e saíram para o
topo da montanha: todos os que tinham fun-
da impediram as subidas, atirando pedras
sobre os assírios. 13Tendo, pois, estes chega-
do ao pé da montanha, amarraram Aquior e
o deixaram prostrado, em baixo, e retorna-
ram ao seu senhor.
14Então os israelitas, descendo de sua cida-
de, chegaram até onde estava Aquior. Desa-
marrando-o, conduziram-no até Betúlia e o
apresentaram aos chefes. 15Estes, na época,
eram Ozias filho de Micá, da tribo de Simeão,
Cabris filho de Gotoniel e Carmis filho de
Melquiel. 16Eles convocaram todos os anciãos
da cidade, mas também os jovens, as mulhe-
res e as crianças acorreram para a assembléia.
Colocaram Aquior no meio de todos, e Ozias
interrogou-o sobre o que tinha acontecido.
17Respondendo, ele referiu as palavras do con-
selho de Holofernes, e o que ele próprio
havia dito no meio dos chefes dos assírios,
bem como todas as vantagens que Holofer-
nes tinha vociferado contra a casa de Israel.
18Caindo por terra, o povo adorou a Deus e
clamou: 19 "Senhor, Deus do céu, considera a
soberba deles e tem piedade da humilhação
do nosso povo, olhando para a face dos que
neste dia te são consagrados!" 20A seguir, con-
solaram Aquior e o felicitaram efusivamente.
21Ozias levou-o da assembléia para a sua casa
e fez um jantar para os anciãos. E toda aquela
noite invocaram o Deus de Israel, pedindo o
seu socorro.

[Cerco e bloqueio de Betúlia]

7 1No dia seguinte, Holofernes ordenou a
todas as suas tropas, e a todo o povo que
viera prestar-lhe auxílio, que ficassem de
prontidão contra Betúlia, ocupassem as su-
bidas das montanhas e atacassem os israeli-
tas. 2Nesse mesmo dia, todos os guerreiros
se prepararam: seu exército era de cento e
setenta mil soldados de infantaria e doze mil
cavaleiros, sem contar a bagagem e a imensa
multidão que os acompanhava a pé. 3Acam-
param no vale perto de Betúlia, junto à fon-
te, e se estenderam em largura desde Dotaim
até Abelmaim, e em comprimento desde
Betúlia até Quiamon, diante de Esdrelon.
4Os israelitas, vendo a multidão, ficaram muito
angustiados e disseram uns aos outros: "Ago-
ra eles vão raspar a face de toda a terra, e
nem as altas montanhas nem os vales nem as
colinas suportarão o seu peso!" 5Tendo to-
mado cada um os seus instrumentos de guer-
ra, acenderam tochas nas torres dos seus
muros e permaneceram de guarda toda aquela
noite. 6No segundo dia, Holofernes fez sair
toda a sua cavalaria diante dos filhos de Is-
rael, que estavam em Betúlia, 7e inspecionou
os acessos da cidade. Andou pelas fontes das
águas e ocupou-as, deixando nelas guarni-
ções de soldados, e voltou para o meio do
seu povo. 8Todos os chefes dos filhos de Esaú
e os comandantes do povo de Moab e os
governadores da região costeira, aproxima-
ram-se dele para dizer: 9"Que o nosso sobe-
rano ouça uma palavra, a fim de que não haja
um arranhão no teu exército. 10Este povo dos
filhos de Israel não confia tanto em suas lan-
ças quanto nas alturas dos montes onde mo-

• ***5 infeliz***, NV: ***de tua iniqüidade***. • ***19 humilhação:*** NV: ***humildade, condição humilde***.
▸ 7,1-20 Os chefes de Moab e das outras regiões oferecem seu conhecimento geográfico para organizar o cerco de Betúlia. • ***4 raspar***, lit.: ***lamber***. • ***8 Esaú*** = os edomitas.

ram: pois não é fácil subir aos cumes das suas
montanhas. 11Agora, pois, ó soberano, não
combatas contra eles como se faz numa bata-
lha ordenada, e não tombará homem algum
do teu povo. 12Permanece no teu acampamen-
to, preservando cada homem do teu exército,
mas que teus servos controlem a nascente que
sai da base da montanha, 13pois é daí que ti-
ram água todos os habitantes de Betúlia. A
sede os destruirá e eles entregarão a cidade.
Nós e o teu povo subiremos aos cumes dos
montes vizinhos e os sitiaremos fazendo o
bloqueio, de tal sorte que ninguém saia da
cidade. 14E se esgotarão de fome e sede, eles,
suas mulheres e seus filhos: antes que a es-
pada os alcance, estarão prostrados nas ruas
onde moram. 15Assim lhes darás uma paga
terrível, porque se rebelaram e não vieram
ao teu encontro em paz".

16Suas palavras agradaram a Holofernes e a
todos os seus oficiais, e ele ordenou que se
procedesse da forma como eles haviam pro-
posto. 17Então os filhos de Moab e, com eles,
cinco mil assírios, moveram as tendas e acam-
param no vale, ocupando os pontos de água e
as fontes dos israelitas. 18A gente de Esaú e
os de Amon subiram, para acamparem na
região montanhosa diante de Dotaim. Alguns
dentre eles foram enviados para o sul e para
o leste, diante de Egrebel, que está perto de
Cus, sobre a torrente de Mocmur. O restante
das tropas assírias continuaram acampados na
planície e cobriam toda a superfície da terra.
Suas tendas e bagagens formavam uma mas-
sa compacta, pois eram numerosíssima mul-
tidão. 19Os israelitas clamaram ao Senhor seu
Deus, pois seu ânimo diminuía, vendo-se cer-
cados por todos esses inimigos, sem possibi-
lidade de fugir do meio deles. 20De fato, por
trinta e quatro dias permaneceram ao redor
deles todos os acampamentos da Assíria: sua
infantaria e seus carros e cavaleiros.

[Aflição dos sitiados. Apelo a Ozias]

Entretanto, para todos os habitantes de Betú-
lia, esgotaram-se as provisões de água. 21Suas
cisternas ficaram vazias, e não tinham mais
água para beber à saciedade um único dia, pois
a água estava racionada. 22Desfaleciam seus
pequeninos, e as mulheres e os jovens, esgota-
dos pela sede, caíam nas ruas da cidade e nas
passagens das portas, sem mais força alguma.
23Todo o povo, então, jovens, mulheres e crian-
ças, reuniram-se em torno de Ozias e dos che-
fes da cidade. Clamaram em alta voz, diante
de todos os anciãos: 24"Que Deus julgue entre
nós e vós! Pois cometestes uma grande iniqüi-
dade contra nós, não querendo negociar a paz
com os assírios. 25Agora, não há ninguém para
socorrer-nos, e Deus nos vendeu às mãos de-
les, morrendo que estamos de sede, em misé-
ria extrema. 26Chamai-os, pois, e entregai toda
a cidade em cativeiro à gente de Holofernes e
a todo o seu exército. 27Melhor é para nós tor-
nar-nos presa deles; seremos seus escravos e
servas, mas nossa alma viverá, e não veremos
a morte dos nossos pequeninos diante de nós,
e nossas mulheres e filhos morrendo aos pou-
cos. 28Tomamos como testemunhas contra vós
o céu e a terra, o Deus do universo e Senhor
dos nossos antepassados, que se vinga de nós
segundo os nossos pecados e os pecados de
nossos antepassados, para que procedais hoje
de acordo com estas palavras". 29E levantou-
se da assembléia um pranto geral, unânime,
enquanto clamavam ao Senhor com grandes
brados. 30Disse-lhes Ozias: "Coragem, irmãos!
Resistamos ainda cinco dias, nos quais o Se-
nhor nosso Deus fará vir a sua misericórdia
sobre nós. Ele não irá nos abandonar até o
fim. 31Mas se esses cinco dias passarem sem
que nos venha o socorro, então farei segundo
o que dizeis". 32Em seguida dispersou o povo,
cada um para o seu lugar. E eles voltaram para
as muralhas e as torres da cidade, tendo antes
mandado de volta as mulheres e os filhos para
suas casas. O abatimento de todos era grande.

JUDITE SALVA O POVO

[Intervenção de Judite]

8 1Morava na cidade, por esses dias, Judi-
te, filha de Merari, filho de Ox, filho de
José, filho de Oziel, filho de Helcias, filho
de Ananias, filho de Gedeão, filho de Rafaim,

▸ 7,21b-32. • *28 para que procedais hoje:* NV: *para que não proceda hoje* (Deus). • *31* ᵃ1Sm 11,3. ▸ 8,1-36 *Apresentação de Judite e discurso aos chefes de Betúlia.* • *1* ᵃNm 1,6; 2,12.

filho de Aquitob, filho de Eliab, filho de Natanael, filho de Salamiel, filho de Surissadai, filho de Simeão, filho de Israel. 2Seu marido, Manassés, era da sua tribo e da sua parentela; ele morrera nos dias da colheita da cevada. 3Ele estava dirigindo os que amarravam os feixes no campo, e sofrera uma insolação. Tendo caído de cama, morreu em Betúlia, a sua cidade. Sepultaram-no com seus antepassados, no campo situado entre Dotaim e Balamon. 4Judite vivia na sua casa, como viúva, havia três anos e quatro meses. 5Fizera para si um quarto no terraço de sua casa: usava um pano de saco sobre os rins, e trajava vestidos de viúva. 6Jejuava todos os dias da sua viuvez, exceto aos sábados e em suas vigílias, nas luas novas e nas vigílias, nas festas e nos dias de regozijo da casa da Israel. 7Era muito bela de aspecto e formosa de rosto, prudente de coração e com bom senso, e muito honrada. Seu marido Manassés – que era filho de José, filho de Aquitob, filho de Melquis, filho de Eliab, filho de Natanael, filho de Surissadai, filho de Simeão, filho de Israel – lhe deixara ouro e prata, servos e servas, rebanhos e campos, e ela se mantinha com isso. 8Não havia quem fizesse a seu respeito maus comentários, pois era muito temente a Deus. 9Chegaram a seus ouvidos as palavras inconsideradas do povo contra o chefe, por estarem desesperados com a falta de água. Ela soube também de todas as palavras de Ozias, que jurara ao povo entregar a cidade aos assírios depois de cinco dias. 10Então, por intermédio da serva que administrava os seus bens, Judite chamou Ozias, Cabriz e Carmiz, anciãos da cidade, à sua casa.

11Quando chegaram, ela lhes disse: "Ouvi-me, chefes dos habitantes de Betúlia! Não é correta a palavra que pronunciastes ante o povo neste dia, quando firmastes um juramento, pronunciado entre Deus e vós, comprometendo-vos a entregar a cidade aos nossos inimigos, se, dentro de tantos dias, o Senhor nosso Deus não nos enviar socorro. 12Quem sois vós, que hoje tentastes a Deus e vos pusestes no lugar de Deus em meio aos vossos irmãos? 13Agora tentais o Senhor todo-poderoso, vós que nunca entendereis coisa alguma! 14Pois não sois capazes de sondar a profundeza do coração humano nem de captar as razões do seu pensamento: como então perscrutaríeis a Deus, que fez todas estas coisas, conheceríeis o seu pensamento e sondaríeis o seu projeto? Absolutamente, irmãos, não provoqueis o Senhor nosso Deus! 15Porquanto, se não quiser ajudar-nos nestes cinco dias, poder Ele tem, nos dias que quiser, para ajudar-nos ou, então, para exterminar-nos diante dos nossos inimigos. 16Vós, porém, não exijais garantias das vontades do Senhor nosso Deus, pois Deus não é como o ser humano, para ser intimidado com ameaças, ou como alguém que possa ser julgado. 17Por isso, aguardando a salvação de sua parte, supliquemos que venha em nosso auxílio e Ele escutará a nossa voz, se bem lhe aprouver. 18Pois nunca houve em nossa descendência, nem há hoje tribo, ou família, ou clã, ou cidade, entre nós, que adore deuses feitos por mãos humanas, como aconteceu nos primeiros tempos. 19Por esse motivo nossos antepassados foram entregues à espada e ao saque, e caíram miseravelmente diante de nossos inimigos. 20Nós, porém, não reconhecemos outro Deus a não ser Ele, de quem esperamos que não nos despreze, e que não afaste de nossa raça a sua salvação. 21De fato, se formos capturados, o mesmo acontecerá com toda a Judéia: nosso Santuário será saqueado e Deus pedirá contas dessa profanação com o nosso próprio sangue. 22Sobre vossa cabeça, entre as nações onde formos levados como escravos, ele fará recair a morte de nossos irmãos, o cativeiro da terra e a devastação da nossa herança. Seremos alvo de escândalo e de injúria diante dos que nos dominarem. 23A nossa rendição não nos garantirá o favor dos inimigos, mas em desonra a transformará o Senhor nosso Deus. 24Portanto, irmãos, mostremos a nossos irmãos que sua vida depende de nós, e que é de nossa responsabilidade a preservação do lugar santo, da Casa ***de Deus*** e do altar. 25Além de tudo isso, rendamos graças ao Senhor nosso Deus, que nos põe à prova como a nossos pais. 26Lembrai-vos de tudo o que Ele fez com Abraão e Isaac, e do que aconteceu a Jacó na Mesopotâmia da Síria, quando apascentava as ovelhas de Labão, irmão de sua mãe. 27Pois, assim como os

• ***5 quarto***, lit.: ***tenda***. • ***11*** *Nm 23,19. • ***27*** *Dt 8,16; Jr 10,24; Sb 3,1-10.

fez passar ao fogo, para perscrutar o seu coração, da mesma forma ele não está vingando-se de nós. É para advertir, que o Senhor flagela o que dele se aproximam".

28Disse-lhe então Ozias: "Tudo o que disseste, foi com bom coração que falaste e não há quem possa contradizer às tuas palavras. 29Não é de hoje que se manifesta a tua sabedoria, mas desde a tua infância todos reconhecem teu bom senso e as boas disposições do teu coração. 30Mas o povo está morrendo de sede e nos obrigaram a fazer assim como dissemos, comprometendo-nos por um juramento que não podemos violar. 31Portanto, roga por nós, e talvez o Senhor nos atenda, pois és uma mulher santa. O Senhor enviará a chuva para encher nossas cisternas, e não mais desfaleceremos".

32Respondeu-lhes Judite: "Ouvi-me, e eu farei uma proeza que chegará aos filhos do nosso povo através das gerações. 33Esta noite vos postareis à porta da cidade, e eu sairei com minha serva. Antes do prazo que fixastes para entregar a cidade aos inimigos, o Senhor visitará Israel pela minha mão, como eu confio. 34Vós, porém, não procureis compreender a minha ação. Não vo-lo informarei, senão depois de se completar o que vou fazer". 35Ozias e os chefes disseram: "Vai em paz, e o Senhor Deus esteja à tua frente para a vingança contra os nossos inimigos". 36Descendo, então, do aposento dela, voltaram para seus postos.

[Oração de Judite]

9 1Judite prostrou-se com o rosto em terra, cobriu a cabeça com cinza, rasgou sua túnica e deixou à mostra o pano de saco com que se revestia. Era o momento em que, em Jerusalém, naquela tarde, se acabava de oferecer o incenso na Casa de Deus. Ela clamou em altos brados, dizendo: 2"Senhor, Deus de meu pai Simeão, em cuja mão puseste uma espada para a vingança contra os estrangeiros que tinham desatado o cinto de uma virgem para manchá-la, descobrindo sua coxa para envergonhá-la e manchando seu seio para desonrá-la. Tu havias dito: 'Isto não se faz', mas eles fizeram. 3Eis por que entregastes seus chefes à matança e seu leito, envergonhado pela sua fraude, a uma fraude sangrenta: feriste os servos ao lado dos poderosos, e os poderosos sobre seus tronos. 4Entregaste suas mulheres como presa e suas filhas em cativeiro, e todos os seus despojos à partilha entre teus filhos amados. Estes, inflamados pelo teu zelo, abominaram a desonra do seu sangue e te invocaram em seu socorro. Ó Deus, meu Deus, escuta esta viúva! 5Pois tu fizeste as coisas anteriores àquelas, e projetaste as que aconteceram depois, os fatos presentes e os do futuro, e aconteceram segundo projetaste. 6Os acontecimentos que quiseste apresentaram-se e disseram: 'Aqui estamos!' Pois todos os teus caminhos estão preparados, e teu julgamento é feito de antemão. 7Aí estão os assírios! Eles estão repletos da sua força, orgulhosos de seus cavalos e cavaleiros, e se gloriam do braço dos seus soldados de infantaria. Eles confiam nos escudos, na lança, no arco e na funda, e não reconheceram que tu és o Senhor, aquele que esmaga as guerras, 8e que teu nome é Senhor! Quebra as forças deles, ó Deus eterno! Abate a sua plenitude com o teu poder e rebaixa a sua fortaleza com a tua ira! Pois eles quiseram profanar teu Santuário, manchar a Tenda onde repousa o Nome da tua majestade e derrubar com a espada as pontas do teu altar. 9Olha para a soberba deles, e descarrega a tua ira em suas cabeças! Dá força à mão desta viúva, para eu fazer aquilo que planejei. 10Com meus lábios sedutores, fere o servo junto com o chefe e o chefe junto com o servo; esmaga sua altivez pelas mãos de uma mulher. 11Pois a tua força não está na multidão, nem o teu poder está nos fortes, pois tu és o Deus dos humildes, o socorro dos mais pequenos, o defensor dos fracos, o protetor dos rejeitados, o salvador dos desesperados. 12Sim, sim, ó Deus de meu pai e Deus da herança de Israel, dominador dos céus e da terra,

• ***29 tua infância***, lit.: ***o começo dos teus dias***. • ***32 proeza***, lit.: ***obra de prudência***. ▸9,1-14 Judite faz uma ***oração que evoca a obra salvífica de Deus***. • ***1*** *Ex 30,8. • ***2*** *Gn 34,26s. • ***6*** *Sl 33,9. • ***teu julgamento***, NV: ***tua criatura***, lendo o gr. ***ktísis*** em vez de ***krísis***. • ***7*** *Sl 46,10; 83,19. • ***10 mulher***, cf. LXX; NV: ***viúva***. • ***11 o teu poder***: NV acr.: ***e a tua dádiva***.

criador das águas, rei de toda a tua criação,
ouve a minha súplica! 13Concede que a minha palavra sedutora se transforme na ferida
mortal dos que planejaram maldades contra
o teu testamento e a tua santa morada, a colina de Sião e a casa habitada por teus filhos.
14E faze que todo o teu povo e todas as tribos
conheçam e reconheçam que tu és o Deus
de todo o poder e de toda a força, e que não
há outro defensor da raça de Israel senão tu!"

[Judite parte para o acampamento inimigo]

10 1Quando cessou de clamar ao Deus
de Israel e terminou todas estas palavras, 2Judite levantou-se, chamou a serva e
desceu à casa, onde ela passava os dias de
sábado e as festas. 3Despiu o pano de saco,
com o qual se vestia, deixou sua roupa de
viúva, tomou banho e ungiu-se com um perfume especial; penteou os cabelos, ajustou
o diadema na cabeça e se vestiu com o traje
de festa que usava quando seu marido Manassés ainda vivia. 4Calçou sandálias e enfeitou-se com colares e braceletes, anéis,
brincos e todas as suas jóias, enfeitando-se
o mais que pôde para seduzir os olhos dos
homens, de todos os que a vissem. 5Entregou à sua serva um odre de vinho e uma
bilha de óleo. Encheu também uma sacola
com farinha de cevada, massa de figos, pães
e queijo; embrulhou tudo e entregou à serva. 6Saíram ambas para a porta de Betúlia,
e aí encontraram Ozias e os anciãos da cidade, Cabriz e Carmiz. 7Ao vê-la, com o rosto transformado e roupas diferentes, foram
tomados de grande admiração e lhe disseram: 8"O Deus de nossos antepassados te
conceda encontrar graça e realize teus projetos, para a glória dos filhos de Israel e a
exultação de Jerusalém!" 9Prostrando-se por
terra, ela adorou a Deus e disse a eles: "Ordenai que me abram a porta da cidade e
sairei, para que se realize aquilo que acabais
de me dizer". Eles mandaram aos jovens
que se abrisse a porta para ela, conforme o
que dissera. 10Assim fizeram, e Judite saiu,
ela e sua serva. Seguiram-na com o olhar
os homens da cidade, até que ela desceu a
montanha e atravessou o vale. Depois, não
mais a viram.
11Elas caminharam em linha reta, vale adentro, quando veio ao seu encontro o primeiro
destacamento dos assírios. 12Eles a detiveram
e interrogaram: "A que povo pertences? de
onde vens e para onde vais?" Ela respondeu:
"Sou uma filha dos hebreus, mas estou fugindo deles, pois estão a ponto de se entregarem a vós para serem devorados. 13Eu venho
apresentar-me a Holofernes, o comandante-em-chefe do vosso exército, para levar-lhe
informações seguras. Posso mostrar diante
dele o caminho que deve seguir para conquistar toda a região montanhosa, sem que
um só dos seus homens seja ferido ou morra".
14Tendo ouvido suas palavras e observando o
seu rosto – era, a seus olhos, de uma beleza
admirável! – os homens lhe disseram: 15"Salvaste a tua vida, antecipando-te a descer para
te apresentares ao nosso senhor. Podes ir até
sua tenda. Alguns dos nossos irão à tua frente, até te entregarem em suas mãos. 16Quando chegares à sua presença, não tenhas medo,
mas informa-o segundo o que nos disseste, e
ele te tratará bem". 17Destacaram cem homens
dentre eles, os quais juntaram-se a Judite e à
sua serva, e as conduziram até a tenda de
Holofernes. 18Houve um alvoroço em todo o
acampamento, pois correra nas tendas a notícia da sua chegada. E vinham e a rodeavam,
enquanto ela esperava fora da tenda de Holofernes, até que o informaram a seu respeito.
19Admiravam-se da sua beleza e comentavam
as suas palavras, que eram muito auspiciosas,
e louvavam os filhos de Israel por causa dela.
Diziam um para o outro: "Quem desprezará
esse povo, que tem tais mulheres? Não é bom
deixar sobreviver um só homem dentre eles,
pois os que escapassem poderiam lograr toda
a terra!" 20Entretanto, saíram os guarda-costas de Holofernes e todos os seus servos, e
introduziram Judite na tenda.
21Holofernes estava repousando em seu
leito, debaixo de um cortinado tecido em púrpura, ouro, esmeralda e pedras preciosas.
22Informaram-no a respeito de Judite. Então

• **14** >Is 37,20 ▶ 10,1-23 ***Judite se apresenta*** ao campo inimigo ***como se fosse uma traidora trazendo informações***. • **3** *especial*, lit.: *denso, espesso*. • 19 *lograr*, ou: *seduzir*.

ele saiu para a ante-sala da tenda, precedido
de muitos archotes em candelabros de prata.
Fizeram-na entrar. [23]Quando ela chegou dian-
te dele e de seus oficiais, todos louvaram a
beleza do seu rosto. Ela prostrou-se por ter-
ra, fazendo-lhe reverência, mas seus servos
a reergueram.

[Confronto de Judite com Holofernes]

11 [1]Holofernes disse a Judite: "Fica tran-
qüila, mulher, e nada receies em teu
coração, pois nunca fiz mal a homem algum
que tenha escolhido servir a Nabucodonosor, o rei de toda a terra. [2]Mesmo o teu povo,
que habita a região das montanhas: se não
me tivessem desprezado, eu não levantaria a
minha lança contra eles. Eles é que provoca-
ram isto. [3]Agora conta-me: Por que motivo
desertaste deles e passaste para nós? Vieste
para salvar-te. Fica tranqüila, pois viverás
esta noite como também para o futuro. [4]Ni-
nguém há que te possa fazer mal. Quanto a
mim, eu te farei bem, como acontece aos
servos do meu senhor". [5]Respondeu-lhe Ju-
dite: "Aceita as palavras da tua escrava, e
possa a tua escrava falar diante de ti: não
falarei mentira alguma ao meu senhor esta
noite. [6]Se, pois, seguires as palavras da tua
escrava, completarás por tuas mãos o que
Deus vai fazer contigo, e o meu senhor não
fracassará em nenhum de seus projetos en-
quanto viver. [7]Viva Nabucodonosor, o rei de
toda a terra, e viva o seu domínio, porque
ele te enviou para chamar à ordem todos os
viventes. Pois não só os homens servirão a
ele por teu intermédio, mas também os ani-
mais do campo, os jumentos e os pássaros
do céu, pela tua força viverão para Nabu-
codonosor e toda a sua casa. [8]Com efeito,
ouvimos falar da tua sabedoria e das suti-
lezas da tua mente. Propala-se por toda a ter-
ra que só tu és bom em todo o reino, pode-
roso e prudente, e admirável na guerra. [9]Ago-
ra, senhor, quanto ao discurso que Aquior
proferiu no teu conselho, soubemos das suas
palavras porque os homens de Betúlia o aco-
lheram, e ele referiu-lhes o que dissera dian-
te de ti. [10]Por isso, soberano senhor, não des-
prezes o seu discurso, mas guarda-o em teu
coração, pois é verdadeiro. O castigo não cai
sobre a nossa raça, e a espada não prevalece
contra eles, a menos que pequem contra o
seu Deus. [11]Agora, porém, não fique o meu
senhor frustrado e inativo, pois a morte vai
cair sobre eles, por incorrerem num grande
pecado pelo qual exacerbarão o seu Senhor:
logo que o cometerem, eles te serão entre-
gues para o extermínio. [12]Depois que come-
çaram a faltar-lhes os alimentos e se esvazia-
ram as fontes de água, quiseram servir-se de
seus jumentos e pensaram em consumir to-
das as coisas que Deus, pelas suas leis, lhes
ordenou que não comessem. [13]Também as pri-
mícias do trigo e os dízimos do vinho e do
óleo, que haviam guardado, tendo-os santifi-
cado para os sacerdotes que presidem em Je-
rusalém, ante a face do nosso Deus, presu-
miram consumi-los, quando ninguém entre
o povo tem o direito de sequer tocá-los com
as mãos! [14]Enviaram emissários a Jerusalém
– pois, mesmo os que aí habitam, fizeram
tudo isso! – para lhes trazerem a autorização
da parte dos anciãos. [15]Acontecerá que, quan-
do esta lhes for anunciada, e eles tiverem
agido assim, nesse mesmo dia te serão entre-
gues, para a sua perdição. [16]Eis por que eu,
tua escrava, sabendo de tudo isto, fugi do
meio deles. E Deus me enviou para realizar
contigo uma façanha, da qual se admirará
toda a terra, todos os que dela ouvirem falar.
[17]Pois a tua escrava honra a Deus, e serve dia
e noite ao Deus do céu. Daqui por diante
ficarei junto a ti, meu senhor, mas a tua es-
crava sairá à noite para o vale e ali rogarei a
Deus: ele me indicará quando os filhos do
meu povo tiverem cometido esses pecados.
[18]Então virei informar-te. E tu sairás com todo
o teu exército, e ninguém dentre eles poderá
resistir. [19]Hei de conduzir-te através da Judéia,
até chegares diante de Jerusalém; instalarei
teu trono no centro da cidade, e tu os condu-
zirás como a ovelhas sem pastor, sem que
um cão rosne contra ti. Isto me foi dito e
anunciado segundo a minha presciência, e fui
enviada para comunicá-lo a ti".

▸ 11,1-23 ***Judite ganha as boas graças de Holofernes***. O discurso que ela lhe faz é uma lição indireta para os próprios judeus... • **7** *Jr 27,6. • **13** *Dt 14,22; 18,4.

[20]As palavras de Judite agradaram a Holo-
fernes e a todos os seus oficiais. Eles se admi-
ravam da sua beleza e sabedoria e disseram:
[21]"Não há mulher igual, de um extremo ao
outro da terra, que seja tão formosa e que
saiba falar tão bem!" [22]Disse-lhe então Holo-
fernes: "Deus fez bem em mandar-te à fren-
te dos filhos do teu povo, para que aconteça
em nossas mãos a força, mas neles, que des-
prezaram o meu senhor, a perdição. [23]Quan-
to a ti, és bela na aparência e hábil em tuas
palavras. Se, pois, fizeres como disseste, teu
Deus será o meu Deus, e tu viverás na casa
do rei Nabucodonosor, tornada famosa por
toda a terra".

[Judite no acampamento inimigo]

12 [1]A seguir, mandou introduzi-la no
compartimento onde se guardava a
sua prataria, para que lhe preparassem a mesa
e lhe servissem da comida e do vinho reser-
vados para ele. [2]Mas Judite observou: "Não
comerei nada dessas coisas, para eu não cair
em pecado. Do que foi trazido, se proverá ao
meu sustento". [3]Disse-lhe Holofernes: "Quan-
do terminar o que está contigo, de onde trare-
mos e te oferecereremos alimentos semelhan-
tes? Não há aqui ninguém da tua raça, que
tenha tais coisas". [4]Respondeu-lhe Judite: "Por
tua vida, meu senhor, a tua escrava não con-
sumirá o que tenho comigo antes que o Se-
nhor realize, por minha mão, aquilo que de-
cidiu". [5]Os oficiais de Holofernes levaram-
na para a tenda, onde ela dormiu até a meia
noite. Antes da vigília da aurora levantou-se,
[6]e mandou dizer a Holofernes: "Dê ordens o
meu senhor para que seja permitido à tua
escrava sair para a oração". [7]Holofernes man-
dou a seus guardas que não a impedissem.

Assim ela permaneceu no acampamento,
por três dias. À noite saía para o vale de Be-
túlia, e banhava-se na fonte. [8]Saindo da água,
ela orava ao Senhor, Deus de Israel, para que
dirigisse o seu caminho em vista da exalta-
ção do seu povo. [9]Tendo voltado pura, perma-
necia na tenda, até que lhe trouxessem o ali-
mento para a tarde.

[O banquete de Holofernes]

[10]No quarto dia, Holofernes ofereceu um
banquete só para seus servos, sem convidar
nenhum dos oficiais. [11]E disse a Bagoas, o
eunuco que administrava todos os seus bens:
"Vai persuadir essa hebréia, que está a teus
cuidados, para que venha até nós e coma e
beba conosco. [12]Pois seria uma vergonha para
nós deixar uma mulher assim sem nos entre-
termos com ela, porque, se não a conquistar-
mos, ela escarnecerá de nós!" [13]Bagoas saiu
da presença de Holofernes e foi ter com Judite,
dizendo: "Não hesite a bela jovem em vir até
o meu senhor para ser glorificada diante dele,
bebendo conosco do vinho na alegria e tor-
nando-se hoje honrada como uma das filhas
dos magnatas da Assíria, que vivem no pa-
lácio de Nabucodonosor!" [14]Respondeu-lhe
Judite: "Quem sou eu, para contrariar o meu
senhor? Pois tudo o que for bom a seus olhos
eu o farei bem depressa, e isto será para mim
motivo de alegria até o dia da minha morte".
[15]Ela então se enfeitou com suas vestes e to-
dos os seus adornos femininos. Sua serva foi
à frente e estendeu para ela, diante de Holo-
fernes, no chão, os tapetes que recebera de
Bagoas para seu uso diário, para comer recli-
nada sobre eles. [16]Judite entrou e se reclinou.
O coração de Holofernes foi arrebatado por
ela, sua alma excitou-se e desejou apaixona-
damente deitar-se com ela. De fato, desde o
dia em que a vira, espreitava o momento fa-
vorável para seduzi-la. [17]Disse-lhe, pois, Ho-
lofernes: "Vamos, bebe e alegra-te conosco!
[18]Respondeu Judite: "Beberei sim, meu se-
nhor, pois minha vida é hoje mais engrande-
cida que em qualquer dia desde o meu nasci-
mento". [19]E ela comeu e bebeu, diante dele,
daquilo que sua escrava lhe havia preparado.
[20]Entusiasmado com ela, Holofernes bebeu
muito vinho, como nunca havia bebido num
só dia desde o seu nascimento.

[Judite mata Holofernes]

13 [1]Fazendo-se tarde, seus servos apres-
saram-se em sair. Bagoas fechou a
tenda por fora, depois de ter despachado os

▶ 12,1-9 Judite ***observa as regras alimentares e as orações judaicas*** no acampamento de Holofernes. • ***2*** Dn 1,8. ▶ 12,10-20 Judite ***corta a cabeça a Holofernes embriagado***. • ***10 servos***: aparentemente funcionários pessoais, eunucos. ▶ 13,1-10 • ***1 Fazendo-se tarde***, lit.: ***Chegada a noite***.

assistentes, da presença do seu senhor. Todos foram deitar-se, pois estavam exaustos
pelo excesso da bebida. [2]Só Judite foi deixada na tenda, onde Holofernes caíra em seu
leito, afogado no vinho. [3]Disse ela então à sua serva que se postasse fora do aposento,
aguardando a sua saída como de costume. Lembrou-lhe que sairia para a sua oração, e
da mesma forma falou a Bagoas. [4]Todos haviam-se retirado, e ninguém, do menor ao
maior, permaneceu no aposento de dormir. Judite, de pé junto à cabeça de Holofernes,
disse: "Senhor, Senhor, Deus de todas as potências, olha nesta hora para as obras de
minhas mãos, a fim de que Jerusalém seja exaltada. [5]É agora o momento para cuidares
da tua herança e realizares o meu projeto, para o esmagamento dos inimigos que se
levantaram contra nós!" [6]Aproximando-se da coluna do leito, junto à cabeça de Holofernes, dali retirou a espada. [7]Depois, chegou perto do leito, agarrou a cabeleira da cabeça dele e disse: "Ó Deus de Israel, fortifica-me, Senhor, Deus de Israel, neste dia!" [8]E golpeou com toda a força, por duas vezes, o pescoço de Holofernes, cortando-lhe a cabeça. [9]Ainda fez o corpo rolar da cama e arrancou das colunas o cortinado. Pouco depois saiu, entregou à serva a cabeça de Holofernes, [10]e esta a meteu na sacola das provisões. Saíram então as duas juntas, segundo o costume, como se fossem para a oração. Tendo atravessado o acampamento, contornaram todo aquele vale e subiram por trás o monte de Betúlia, caminhando em direção às suas portas.

[Volta de Judite a Betúlia]

[11]De longe, gritou Judite às sentinelas das portas: "Abri, abri a porta! Deus está conosco, o nosso Deus, para manifestar ainda sua força em favor de Israel e seu poder contra os nossos inimigos, como fez hoje!" [12]Então, quando os homens da cidade reconheceram a voz dela, apressaram-se em descer para a porta e convocaram os anciãos. [13]Todos acorreram, do menor ao maior, pois parecia-lhes incrível que ela tivesse voltado. Abriram-lhes as portas, acolheram-nas, acenderam uma fogueira para clarear e se ajuntaram ao redor delas. [14]Ela lhes falou aos brados: "Louvai o nosso Senhor, louvai-o porque não retirou a sua misericórdia da casa de Israel, mas esmagou os nossos inimigos pela minha mão nesta noite!" [15]Depois, retirando da sacola a cabeça, mostrou-a a eles, dizendo: "Eis a cabeça de Holofernes, o comandante-em-chefe do exército dos assírios! Eis aqui também o cortinado, debaixo do qual ele jazia, na sua embriaguez. O Senhor o matou pela mão de uma mulher! [16]Pela vida do Senhor, que me protegeu na execução do meu plano, meu rosto o seduziu para a sua perdição, mas ele não me fez pecar; não me manchou nem me causou a vergonha!"

[17]Todo o povo ficou assombrado. E, inclinando-se por terra, adoraram a Deus, dizendo a uma só voz: "Tu és bendito, ó nosso Deus, que hoje reduziste a nada os inimigos do teu povo!" [18]Por sua vez, dirigindo-se a Judite, falou Ozias: "Tu és bendita, ó filha, pelo Deus altíssimo, mais que todas as mulheres da terra. Bendito é o Senhor, nosso Deus, que criou o céu e a terra, e te conduziu para ferires na cabeça o chefe dos nossos inimigos. [19]O teu louvor não se apagará do coração de todos os que se lembrarem, para sempre, da força de Deus! [20]Que o Senhor te conceda, para tua exaltação eterna, que Ele te visite com seus bens, porque não poupaste a tua vida por causa da humilhação do nosso povo, mas te opuseste à nossa ruína, correndo diretamente ao alvo, na presença do nosso Deus!" E todo o povo aclamou: "Amém, Amém!"

14 [1]Disse-lhes então Judite: "Ouvi-me, irmãos. Tomai esta cabeça e suspendei-a no parapeito de nossa muralha. [2]Quando brilhar a aurora, e o sol sair sobre a terra, tomareis cada um as suas armas e saireis, todos os guerreiros, da cidade. Fareis uma primeira investida contra eles como se fôs-

• ***4 junto à cabeça***, cf. NV; LXX: ***junto ao leito***. • ***5 tua herança*** = o povo de Israel.
• ***8*** ˃Jz 4,21. ▸ 13,11–14,10 Levando a cabeça de Holofernes, ***Judite conta o feito*** diante da assembléia de Betúlia e ***o amonita Aquior se converte ao Deus de Israel***. • ***13,11*** ˃Ex 15,1s; Sl 98,1-3. • ***18*** ˃Jz 5,24. • ***20 humilhação***, ˃nota 6,19. • ***C. 14,1*** ˃2Mc 15,35.

seis descer para a planície, contra o primeiro destacamento dos assírios, mas não descereis. [3]Eles, tomando suas armas, irão para
o acampamento e acordarão os generais do
exército da Assíria. Estes correrão à tenda
de Holofernes, mas não o encontrarão. Então o pânico os invadirá e eles fugirão de
vós. [4]Perseguindo-os, vós e todos os que habitam todo o território de Israel, os abatereis
em sua fuga. [5]Antes, porém, chamai-me
Aquior, o amonita, para que veja e reconheça aquele que insultou a casa de Israel e que
o mandou para nós como se fosse para a morte". [6]Chamaram, pois, Aquior, da casa de
Ozias. Quando ele veio, ao ver a cabeça de
Holofernes na mão de um dos presentes, caiu
com o rosto em terra, desmaiado. [7]Quando
o reergueram, prostrou-se aos pés de Judite
e, inclinando-se diante dela, assim falou: "Tu
és bendita em todas as tendas de Judá e entre todos os povos! Todos os que ouvirem a
teu respeito ficarão atônitos! [8]Mas conta-me,
agora, o que fizeste nestes dias". Judite relatou-lhe, no meio do povo, tudo o que havia feito desde o dia em que saíra, até o momento em que ela aí estava, falando a eles.
[9]Quando terminou, prorrompeu o povo numa
ruidosa alegria, enchendo a cidade com gritos de júbilo. [10]Vendo tudo o que fizera o
Deus de Israel, Aquior acreditou firmemente
em Deus, fez-se circuncidar e foi admitido à
casa de Israel até o dia de hoje.

[Vitória sobre os sitiantes]

[11]Quando se levantou a aurora, suspenderam a cabeça de Holofernes na muralha.
Cada guerreiro pegou suas armas e saíram,
em grupos organizados, pelos acessos da
montanha. [12]Ao vê-los, os assírios informaram seus chefes, os quais foram aos generais, aos chefes de mil e a todos os oficiais.
[13]Ao chegarem à tenda de Holofernes, disseram a Bagoas, o seu superintendente:
"Acorda o nosso senhor, porque os judeus
ousaram descer para nos enfrentar em batalha, querendo mesmo perecer!" [14]Bagoas
entrou e bateu à porta, pensando que Holofernes dormia com Judite. [15]Como ninguém
respondesse, abriu a cortina e entrou no aposento: encontrou-o estirado, morto, nu, sobre o estrado, sem a cabeça. [16]Então Bagoas
começou a gritar alto, chorando e gemendo
e, aos brados, rasgou suas vestes. [17]Correu
para a tenda onde Judite estivera alojada, e
não a encontrou. Precipitou-se então para o
meio da tropa, gritando: [18]"Esses escravos
agiram à traição! Uma mulher dos hebreus
trouxe a vergonha para a casa do rei Nabucodonosor, pois Holofernes, seu general, jaz
por terra, decapitado!" [19]Ao ouvirem isso,
os oficiais do exército assírio rasgaram suas
túnicas e ficaram extremamente perturbados.
Um imenso clamor e choro reboou no meio
do acampamento.

15 [1]Sabendo do fato, os soldados que estavam nas tendas ficaram estarrecidos. [2]Entraram em pânico, e não houve
quem permanecesse ao lado do companheiro, mas, debandando, fugiram por todos os
caminhos da planície ou das montanhas.
[3]Também os que tinham acampado na região
montanhosa, perto de Betúlia, puseram-se a
fugir. Então os israelitas, todos os seus guerreiros, precipitaram-se contra eles. [4]Ozias
mandou mensageiros e Betomestaim, a Beme, a Coba e Cola, e a todo o território de
Israel, para anunciarem o que havia acontecido e para que todos se atirassem contra os
inimigos para acabar com eles. [5]Recebida a
notícia, os israelitas atiraram-se à uma contra eles e os massacraram até Coba. Da mesma forma, os que moravam em Jerusalém e
os que vieram de toda a região das montanhas, quando lhes foi anunciado o que acontecera no acampamento dos seus inimigos.
Também os de Galaad e da Galiléia puseram-se a persegui-los, causando-lhes grandes perdas, até ultrapassarem Damasco e seu território. [6]Entretanto, os que haviam permanecido em Betúlia caíram sobre o acampamento da Assíria e o saquearam, abarrotando-se de despojos. [7]Voltando da carnificina, os israelitas apossaram-se do que sobrava. Também as aldeias e os sítios da região montanhosa e da planície apoderaram-se de muitos despojos, pois a multidão dos inimigos era imensa.

• *6 um dos presentes*, lit.: *um homem na assembléia do povo*. ▸ 14,11–15,7 ***Os israelitas*** aproveitam a

[Ação de graças e cântico de Judite]

[8]O sumo sacerdote Joaquim e os anciãos
dos filhos de Israel, que residiam em Jeru-
salém, vieram para contemplar as coisas boas
que Deus tinha feito a Israel, e para ver Judite
e saudá-la. [9]Quando Judite veio recebê-los,
todos juntos a bendisseram, com estas pala-
vras: "Tu és a exultação de Jerusalém, a gló-
ria imensa de Israel, o grande louvor da nossa
gente. [10]Tudo isto fizeste com a tua mão,
fizeste o bem para Israel e Deus se agradou
destas coisas. Tu és bendita, ó mulher, junto
de Deus todo-poderoso, para todo o sempre!"
E todo o povo respondeu: "Amém, Amém!"

O povo saqueou o acampamento por trinta
dias. A Judite entregaram a tenda de Holo-
fernes, a prataria, os leitos, vasilhas e todos
os móveis. Ela os tomou e carregou em mu-
las, atrelou suas carretas e nelas empilhou
tudo. [11]Todas as mulheres de Israel acorre-
ram para vê-la e bendizê-la, e organizaram
uma dança em sua homenagem. Ela tomou
ramos em suas mãos e os deu às mulheres
presentes. [13]Coroaram-se com ramos de oli-
veira, ela e suas companheiras, e pôs-se à
frente de todo o povo, dirigindo a dança de
todas as mulheres. Seguiam-nas os guerrei-
ros de Israel, com coroas e cantando hinos.
[14]Então Judite entoou esta ação de graças
diante de todo o Israel, enquanto o povo todo
retomava esta louvação do Senhor:

16 [1]Disse Judite:
"Entoai o louvor de Deus com
tambores,
cantai ao meu Senhor com pandeiros,
entoai para ele um salmo novo,
exaltai e invocai o seu nome.
[2] Tu és o Deus que esmagas as guerras,
que acampas no meio do teu povo,
para me libertar dos meus perseguidores.
[3] A Assíria veio das montanhas, veio do norte,
com os milhares dos seus exércitos,
uma multidão obstruiu as torrentes
e sua cavalaria recobriu as colinas.
[4] Ela disse que havia de incendiar meu
território
e matar meus jovens à espada,
que prostraria ao solo meus pequeninos,
e tomaria meus filhinhos como presa
e minhas virgens como despojo.
[5] Mas o Senhor todo-poderoso os desprezou,
e os envergonhou pela mão de uma mulher.
[6] Seu herói não caiu às mãos de jovens,
nem os filhos dos Titãs o abateram,
nem gigantes enormes o sobrepujaram.
as foi Judite, a filha de Merari,
que o derrotou com a beleza do seu rosto.
[7] Ela depôs o seu vestido de viúva,
para a exaltação dos aflitos de Israel.
Ungiu seu rosto com perfumes,
[8] prendeu seus cabelos com o diadema,
e se vestiu de linho para seduzi-lo.
[9] Sua sandália arrebatou-lhe os olhos,
sua beleza cativou-lhe a alma
e sua espada cortou-lhe o pescoço.
[10] Os persas assustaram-se com a sua audácia,
e os medos perturbaram-se com a sua
coragem.
[11] Meus humildes soltaram o grito,
clamaram meus enfermos, e eles se
apavoraram;
levantaram para o alto a sua voz, e eles
recuaram.
[12] Como a filhos de meninotas,
traspassaram-nos;
como a escravos desertores, os feriram;
e eles pereceram na batalha do meu
Senhor!
[13] Cantarei ao meu Deus um canto novo:
Senhor, tu és grande e glorioso,
admirável por tua força e invencível!
[14] A ti sirvam todas as tuas criaturas,
pois tu disseste e elas foram feitas;
enviaste o teu Espírito e elas foram criadas,
e não há quem possa resistir à tua voz!
[15] As montanhas serão abaladas desde os
fundamentos, misturadas às águas,
e os rochedos se derreterão como cera
diante de tua face.
Para os que te temem, porém, serás
sempre propício.
[16] Pois todo sacrifício é pequeno demais
para ser-te agradável,

morte de Holofernes e ***derrotam o exército assírio***. ▸ 15,8–16,20 Judite louva a Deus por toda a sua ação salvífica. • ***12*** ˚Ex 15,20. • ***12*** ***ramos***, lit.: ***tirsos***. • ***C. 16,1*** ˚Sl 150,4. • ***2*** ˚Sl 46,10. • ***13*** ˚Sl 33,3; 96,1; 144,9; Is 42,10. • ***14*** ***criadas***, lit.: ***edificadas***.

e não é nada a gordura que te é
oferecida em holocausto.
Mas quem teme o Senhor será sempre
grande diante dele.
17 Ai das nações que se levantem contra o
meu povo!
O Senhor todo-poderoso delas se vingará,
no dia do Juízo as punirá,
meterá fogo e vermes em suas carnes
e elas arderão, penando para sempre".
18 Chegando a Jerusalém, adoraram a Deus.
Depois que o povo se purificou, ofereceram o holocausto ao Senhor, com suas ofertas voluntárias e seus dons. 19 Judite apresentou
todos os pertences de Holofernes, tudo o
que o povo lhe dera, e o cortinado que retirara do aposento dele, consagrando-os ao
Senhor. 20 O povo continuou a manifestar a
sua alegria em Jerusalém durante três meses, diante do lugar santo, e Judite permaneceu com eles.

[Fim da vida de Judite]

21 Depois desses dias, cada um voltou para
a sua herança, e Judite retornou para Betúlia
e permaneceu na sua casa. Ela tinha-se tornado famosa em seu tempo, em toda a terra.
22 Teve muitos pretendentes, mas homem al-
gum a conheceu desde o dia em que falecera
Manassés, seu marido, e fora reunido a seu
povo. 23 Avançou em dias com grande glória
e envelheceu na casa de seu marido Manassés
até a idade de cento e cinco anos. Tendo antes
dado a liberdade à sua serva, faleceu em Betúlia, e a sepultaram numa gruta. 24 Todo o
Israel fez luto por ela durante sete dias. Antes
de morrer, ela dividiu seus bens entre os parentes mais próximos do seu marido e seus
próprios parentes. 25 Não houve mais ninguém que aterrorizasse os israelitas durante
os dias de Judite, nem depois de sua morte,
por muito tempo.

• **17** ***punirá***, lit.: ***visitará***. • ᵃIs 66,24. ▸ 16,21-25 Judite continua vivendo como ***exemplo de judia piedosa***, até sua morte.

ESTER

O livro de Ester (Est) data provavelmente do fim do período persa (c. 350 aC), embora o tema da perseguição leve alguns a situá-lo no tempo de Antíoco Epífanes (c. 170 aC). Veio até nós em duas formas: a forma mais curta, em hebraico – certamente mais original – e a forma ampliada, em grego (na LXX), considerada canônica pela Igreja católica.

Os acréscimos da versão grega são do fim do séc. 2º aC. Em nossa tradução, esses acréscimos são postos entre { }, com a numeração de versículos usada na Nova Vulgata. Outras edições assinalam por letras maiúsculas os blocos acrescentados.

Conteúdo geral

O rei persa Assuero depõe a rainha Vasti, porque ela recusa apresentar-se para ser admirada no seu banquete. Ester – filha adotiva do israelita Mardoqueu – torna-se rainha, sem revelar sua origem. O funcionário persa Amã convence Assuero a editar um decreto contra os judeus, mas Mardoqueu convence Ester a intervir pelo seu povo, mesmo com perigo de vida. Ester se apresenta ao rei, que lhe dá ouvido. Num banquete que reúne Assuero, Ester e Amã, este é desmascarado e em seguida enforcado na forca que preparara para Mardoqueu.

O rei recompensa Ester e Mardoqueu e permite que enviem uma carta para todo o reino, dando aos judeus direito de desforra caso sejam atacados. São organizados dias de desforra na capital e no interior, que dão origem à festa de Purim (Sortes).

A história é de evidente teor nacionalista, reforçado ainda mais nos acréscimos da tradução grega.

Temas específicos

– O nacionalismo religioso, o anti-judaísmo e a desforra dos judeus. O fanatismo religioso que pode transparecer neste escrito é anterior à visão de Cristo. Se se deve louvar a fidelidade ao Deus de Israel, não é preciso concordar com a desforra desprovida do espírito do Sermão da Montanha. "Examinai tudo e retende o que é bom" (1Ts 5,21). À luz da pregação de Jesus e da teologia de Paulo, o nacionalismo judaico extremo não é aceitável para os cristãos, mas isso não justifica o anti-judaísmo e as perseguições perpetradas pela cristandade. Conservando este escrito, mesmo em sua forma mais radical, a Igreja nos lembra de nossas raízes no povo eleito e nos estimula à compreensão adequada desta parte de nossa memória.

– Ester ocupa um lugar entre as "mulheres de valor", *na Bíblia: Sara, Agar, Rebeca, Raquel, Tamar, Rute, Débora, Judite. Com esta última, ele tem em comum o uso de sua elegância para defender seu povo junto ao dominador estrangeiro. A diferença é que no caso de Judite o dominador estrangeiro era o tirano em pessoa (Holofernes, pensado à imagem e semelhança de Antíoco Epífanes), enquanto no caso de Ester o soberano estrangeiro é o rei persa, normalmente tolerante para com os judeus, mas, no caso, enganado por um conselheiro perverso. Seja como for, as mulheres judaicas são fortes, como já disseram as parteiras egípcias ao faraó que queria que eliminassem os recém-nascidos (Ex 1,19).*

– A intervenção de Ester em prol de seu povo suscitou, no cristianismo, a aplicação mariológica *de alguns textos: também Maria intervém por seu povo, a Igreja, e por todos aqueles que buscam Deus (5,1b-2; 7,2b-3; festa de N. Sra. Aparecida). Esta interpretação, evidentemente, só se aplica a estes versículos, abstração feita do conjunto da obra.*

[Situação. Sonho de Mardoqueu]

1 [1]Foi no tempo de Assuero, que reinou
desde a Índia até a Etiópia sobre cento e
vinte e sete províncias.

{[1a]No segundo ano do reinado de Artaxerxes, o grande rei, no primeiro dia do mês
de Nisã, Mardoqueu, filho de Jair, filho de
Semei, filho de Cis, da tribo de Benjamim,

Est

▸ 1,1-1k O judeu ***Mardoqueu***, funcionário do rei da Pérsia e protetor de Ester, tem um ***sonho apocalíptico***

[1b]que servia na corte real, teve um sonho. [1c]O
sonho foi este: Apareceram vozes e tumulto,
trovões e terremotos, e uma grande perturba-
ção sobre a terra. [1d]De repente, avançaram dois
enormes dragões, preparados ambos para
atacar. [1e]Sua luta ficou encarniçada, e eles co-
meçaram a vencer. Reuniram-se as nações,
[1f]num dia tenebroso e triste, e houve uma gran-
de perturbação entre os habitantes da terra.
[1g]Temendo a destruição, [1h]clamaram para
Deus. Do som do seu clamor surgiu pequena fonte, que se tornou um imenso rio e redundou num grande mar. [11]A luz e o sol apareceram, os humildes foram exaltados e acabaram com os nobres. [1k]Tendo tido este sonho, Mardoqueu, ao levantar-se do leito, refletiu sobre o que Deus quereria fazer. Fixou o sonho em sua mente, até que fosse revelado.}

[O banquete de Assuero]

[2]Depois de ter ocupado o trono do seu reino na cidade de Susa, no terceiro ano do seu império, [3]o rei ofereceu um grande banquete a todos os seus príncipes e servidores, os mais poderosos entre os persas e os medos, os nobres e prefeitos das províncias. [4]Ele o fez com a intenção de mostrar-lhes as riquezas da glória do seu reino, e o esplendor e a magnificência da sua grandeza. Isto, durante muito tempo, a saber, cento e oitenta dias.

[5]Tendo-se completado os dias do banquete, ele convidou a todo o povo que se achava em Susa, do maior ao menor. E durante sete dias mandou que se realizasse outro banquete no vestíbulo do jardim do palácio real. [6]Estendiam-se por toda parte cortinas de linho e de musselina e de jacinto, sustentadas por cordões de linho e de púrpura, que se inseriam em círculos de prata e se apoiavam em colunas de mármores. Havia também divãs de ouro e de prata, alinhados sobre o pavimento calçado com pedras de esmeralda e pário, e outras de várias cores. [7]Os convidados bebiam em copos de ouro, de formas e tamanhos diferentes. Também o vinho, de acordo com a magnificência real, era servido com abundância e de qualidade. [8]Mas ninguém era obrigado a beber, pois o rei havia determinado a todos os superintendentes do palácio, que agissem de acordo com a vontade de cada um.

[A rainha Vasti recusa comparecer]

[9]Também a rainha Vasti organizou, no palácio real, onde o rei Assuero costumava residir, um banquete para as mulheres. [10]No sétimo dia, como o rei estava mais alegre por causa do vinho, deu ordem aos sete eunucos que o serviam – Maumá, Bazata, Harbona, Bagata, Abgata, Zetar e Carcás – [11]que introduzissem a rainha Vasti diante do rei, ela trazendo sobre a cabeça o diadema real. Assuero queria exibir, diante de todos os povos e príncipes a beleza da rainha. De fato, era muito linda. [12]Mas ela recusou-se a comparecer, apesar da ordem do rei, que lhe fora transmitida pelos eunucos. Irado e ardendo em cólera, [13]o rei interrogou os sábios, que conheciam os tempos, e a cujo conselho recorria para tomar qualquer decisão, pois eles eram entendidos nas leis e no direito dos antepassados. [14]Os mais próximos eram Carsena, Setar e Admata, Tarsis e Mares, Marsana e Mamucá, sete chefes dos persas e dos medos, que viam a face do rei e ocupavam os primeiros lugares no reino.

Ele interrogou-os: [15]"Segundo a lei, o que se deve fazer à rainha Vasti, que se recusou a cumprir a ordem do rei Assuero, manifestada a ela pelos eunucos?" [16]Respondeu Mamucá, sendo ouvido pelo rei e os príncipes: "A rainha Vasti ofendeu não só ao rei, mas a todos os príncipes e povos que vivem em todas as províncias do rei Assuero. [17]Pois a sua atitude chegará a todas as mulheres, fazendo que elas desrespeitem seus maridos, justificando-se assim: 'O rei Assuero mandou que a rainha Vasti se apresentasse a ele, e ela recusou-se'. [18]E nesse mesmo dia, todas as esposas dos príncipes persas e medos dirão aos príncipes do rei a palavra que ouviram da rainha. E o resultado vai ser despeito e indignação! [19]Se o rei achar bom, promul-

Est

que anuncia a queda dos poderosos. • ***1h*** *grande mar*, lit.: ***muitas águas***. • ***11 acabaram com***, lit.: ***devoraram***.
▸ 1,2-8 ***O rei organiza um grande banquete...*** ▸ 1,9-22 ***A rainha Vasti*** também tinha organizado um banquete e ***recusa apresentar-se*** para ser admirada no banquete do rei. • ***10*** *Dn 5,14*. • ***17 atitude***,

gue-se um decreto de tua parte, para ser incluído entre as leis dos persas e dos medos,
que são irrevogáveis, para que nunca mais
Vasti se apresente ao rei, e que outra mulher,
melhor do que ela, receba o seu título de rainha. 20Divulgue-se isto em todo o vastíssimo
império das tuas províncias, e todas as esposas, tanto as dos grandes como as do povo,
respeitarão os seus maridos". 21A proposta
agradou ao rei e aos príncipes, e o rei fez o
que Mamucá tinha aconselhado. 22Enviou,
pois, cartas a todas as províncias do seu reino, conforme cada nação pudesse ouvir e ler,
nas diversas línguas e alfabetos, recordando
que os maridos são os príncipes e chefes em
suas casas, e que devem manter submissas
as suas mulheres.

[Ester torna-se rainha]

2 1Depois desses acontecimentos, e acalmada a sua indignação, o rei Assuero
lembrou-se de Vasti, do que ela fizera e
como fora castigada. 2Disseram então os servos e ministros do rei: "Sejam procuradas
para o rei moças virgens e formosas. 3Sejam
encarregados alguns de descobrir, por todas
as províncias, moças virgens e formosas, trazendo-as para a cidade de Susa e entregando-as ao harém real. Ali estarão às ordens
de Egeu, o eunuco, superintendente e guarda
das mulheres do rei, o qual lhes fornecerá o
necessário para os seus enfeites. 4Aquela
que, entre todas, mais agradar ao rei, será
rainha em lugar de Vasti". A proposta agradou ao rei, o qual deu ordens para que assim
se fizesse.

Havia um judeu na cidade de Susa, chamado Mardoqueu, filho de Jair, filho de
Semei, filho de Cis, da tribo de Benjamim.
6Ele fora deportado de Jerusalém, com os
cativos que vieram com Jeconias, rei de Judá,
a quem Nabucodonosor, rei de Babilônia,
havia exilado. 7Ele era o pai de criação da
filha do seu tio paterno, Edissa, também
chamada Ester, órfã de pai e mãe, muito bela
e atraente. Tendo ela perdido seus pais,
Mardoqueu a havia adotado como filha.

8Tendo-se tornado público o decreto do
rei, e segundo suas ordens, muitas jovens
formosas foram levadas para Susa e confiadas a Egeu. Também Ester foi levada ao
palácio real e entregue às mãos de Egeu, o
guarda das mulheres. 9Ela agradou a Egeu
e encontrou graça a seus olhos, tanto que
ele lhe forneceu logo o necessário para seus
enfeites e, além das provisões, deu-lhe sete
escravas belíssimas do palácio. Depois
transferiu-as, tanto Ester como suas companheiras, para os aposentos melhores do
harém. 10Ester não o informara sobre o seu
povo e sua parentela, pois Mardoqueu a instruíra para que nada dissesse a respeito. 11O
próprio Mardoqueu passava cada dia à frente do vestíbulo do pavilhão onde se guardavam as moças escolhidas, preocupado
com a saúde de Ester e querendo saber o
que lhe acontecia.

12Chegou o tempo da apresentação de cada
uma das jovens, por ordem, ao rei, depois de
terem cumprido o que dizia respeito ao tratamento de beleza durante doze meses. De fato,
durante seis meses elas deviam ungir-se com
óleo de mirra, e outros seis meses, com cosméticos e aromas próprios para as mulheres.
13Para se apresentarem ao rei, recebiam o que
pedissem para levar consigo, do harém até o
aposento real. 14A que tinha entrado à tarde,
pela manhã era trazida de volta ao segundo
harém, confiado a Sasagaz, que cuidava das
concubinas. E não tinha a permissão de voltar para junto do rei, a não ser que este a desejasse e mandasse chamá-la pelo nome.
15Passado o tempo dos turnos, aproximava-se
o dia em que Ester, filha de Abiail, tio paterno de Mardoqueu, que a adotara como filha,
devia apresentar-se ao rei. Ela não pediu nada
mais além daquilo que lhe quis dar Egeu, o
eunuco encarregado das mulheres, e aos olhos
de todos parecia graciosa e amável.

16Ester foi, pois, conduzida ao aposento do
rei Assuero, no décimo mês, que chamam
de Tebet, no sétimo ano do seu reinado. 17E
o rei a amou mais do que a todas as mulheres, e ela conquistou sua graça e favor acima

Est

lit.: ***palavra/discurso***. • ***22*** >3,12; 8,9; Dn 3,4; 6,26. ▶**2,1-18** A rainha ***Vasti é deposta*** e ***Ester***, filha adotiva de Mardoqueu, depois de escolhida para o harém, ***torna-se rainha***, sem revelar sua origem judaica. • ***5s*** >{1,1a-c}. • ***7*** >8,1. • ***8*** >Dn 1,13-10. • ***14*** >4,11.

das outras jovens. Tanto assim que Assuero
pôs o diadema real na cabeça de Ester e a
fez sua rainha, em lugar de Vasti. [18]Preparou
então um banquete magnífico, para todos os
príncipes e seus servos, em homenagem a
Ester. Concedeu também a remissão do tri-
buto a todas as províncias, e ofereceu pre-
sentes com liberalidade suprema.

[Mardoqueu e Amã]

[19]Mardoqueu, no entanto, continuava junto
à porta do palácio real. [20]Pois Ester, obede-
cendo às instruções dele, ainda não revelara
qual a sua família e o seu povo. Aliás, Ester
continuava a obedecer ao que ele mandasse,
como costumava fazer no tempo em que, ain-
da pequenina, fora por ele adotada. [21]Por
aquele tempo em que Mardoqueu permane-
cia junto à porta do palácio, dois eunucos do
rei, que eram porteiros, Bagatã e Tares, re-
voltaram-se e planejaram um atentado con-
tra o rei. Mardoqueu o soube e logo avisou à
rainha Ester. Esta comunicou-o ao rei, da
parte de Mardoqueu. [23]Feita a investigação e
comprovando-se a culpa, os dois foram en-
forcados. E o fato foi consignado no livro
dos anais, na presença do rei.

3 [1]Algum tempo depois, o rei Assuero
promoveu Amã, filho de Amadat, que
era da descendência de Agag, e lhe concedeu
um trono mais elevado que o de todos os
seus príncipes. [2]Todos os servos do rei, que
se encontrassem na entrada do palácio, do-
bravam os joelhos e se inclinavam diante
dele: assim havia prescrito o rei a seu res-
peito. Só Mardoqueu não dobrava os joelhos
nem se inclinava perante ele. [3]Disseram en-
tão a Mardoqueu os servos do rei, que ser-
viam na entrada do palácio: "Por que não
observas o mandamento do rei?" [4]Tendo-o
advertido mais vezes, e como ele se recusas-
se a atender, avisaram a Amã. Queriam ver se
Mardoqueu, que alegava ser judeu, continua-
ria o seu comportamento. [5]Tendo Amã com-
provado pessoalmente que Mardoqueu não
dobrava os joelhos nem se inclinava à sua
passagem, irou-se muito. [6]E achou pouco
atingir só a Mardoqueu, mas, tendo sabido
que ele era judeu, tomou a decisão de acabar
com toda a nação dos judeus que se encon-
trassem no reino de Assuero.

[Decreto de extermínio dos judeus]

[7]No primeiro mês, chamado de Nisã, no
décimo segundo ano do reinado de Assuero,
lançou-se na urna, diante de Amã, o "Pur",
isto é, a sorte, para se saber em que dia e
mês o povo dos judeus devia ser externinado.
E saiu o dia treze do décimo segundo
mês, o mês de Adar. [8]Disse Amã ao rei As-
suero: "Há um povo espalhado por todas as
províncias do teu reino, separado entre os po-
vos e obedecendo a leis estranhas, que os
outros não conhecem, e que além disso des-
preza os decretos do rei. Não convém que o
rei os deixe tranqüilos. [9]Se te apraz, manda
lavrar o decreto da sua exterminação, e eu
entregarei dez mil talentos de prata aos caixas
do teu tesouro. [10]O rei tirou da sua mão o anel
que trazia e o deu a Amã, filho de Amadates,
da descendência de Agag, inimigo dos ju-
deus. [11]E disse-lhe: "O dinheiro que prome-
tes seja teu. Quanto a esse povo, trata-o co-
mo achares melhor".

[12]No dia treze do primeiro mês foram cha-
mados os escribas do rei. Como ordenara
Amã, mandaram-se cartas a todos os sátrapas
do rei e governadores das províncias e chefes
dos diversos povos, em nome do rei Assuero.
As cartas foram autenticadas com o seu anel,
[13]e logo enviadas, por estafetas, a todas as
províncias do reino. Nelas estava a ordem de
matar, exterminar e aniquilar todos os judeus,
desde os meninos aos anciãos, crianças e mu-
lheres, num só dia, isto é, no dia treze do
décimo segundo mês, o mês de Adar, e que
seus bens fossem confiscados.

{[13a]Eis a cópia da carta: "O grande rei Ar-
taxerxes aos sátrapas e governadores das cen-
to e vinte e sete províncias que, desde a Índia
até a Etiópia, estão sujeitas à sua autorida-
de. Isto manda o rei: [13b]Embora governando

Est

▸ 2,19–3,6 Enquanto Mardoqueu continua orientando Ester, ***o funcionário Amã desenvolve uma política contra os judeus.*** ***21*** ^6,1s. • ***C. 3,1*** *promoveu*, lit.: *exaltou*. • ***3*** *servian*, lit.: *presidiam*. ▸ 3,7–13h Amã convence Assuero a editar um ***decreto contra os judeus***. • ***7*** ^9,24. • ***8*** ^Nm 23,9; Dt 4,5–8. • ***10*** ^8,2; Gn 41,42. • ***13*** ^Gn 45,8. • ***13b*** *garantir*, lit.: *renovar*.

muitas nações, e tendo subjugado ao meu
império todo o orbe, não quis de modo al-
gum abusar da grandeza do meu poder, mas
sempre governar a vida dos meus súbditos
agindo com clemência e bondade, sem usar
do terror. Mantendo meu reino em segurança
e com livre trânsito até as fronteiras, procu-
rei garantir a paz, almejada por todos. 13c Pro-
curando eu saber, de meus conselheiros, de
que maneira se alcançaria este objetivo, um
deles, que se distingue dos outros pela pru-
dência, boa vontade e inabalável fidelidade,
Amã, 13d informou-me que, entre as tribos de
toda a terra, está espalhado um povo hostil,
o qual, agindo por suas leis contra os costu-
mes de todas as nações, sempre despreza as
ordens do rei, impedindo que se mantenha a
concórdia das nações, por nós consolidada.
13e Tendo tomado conhecimento disto, vendo
que só este povo rebelde segue leis perver-
sas contra toda a raça humana e se opõe aos
nossos interesses, comete os priores crimes
e impede a paz do reino, 13f mandamos o se-
guinte: Que todos aqueles que são nomea-
dos na carta de Amã, que preside os negó-
cios do Estado e a quem honramos como a
um pai, sejam completamente exterminados
com suas mulheres e crianças, pela espada
de seus inimigos, no dia quatorze do décimo
segundo mês, o mês de Adar, do corrente
ano. Que ninguém tenha compaixão deles.
13g Assim, essa gente, já há tempo criminosa,
descendo num só dia violentamente à man-
são dos mortos, deixará plenamente estável
e tranqüila a nossa administração. 13h Quem
ocultar essa raça, não terá mais lugar para
viver nem entre as pessoas nem entre as aves,
e será queimado com fogo santo. E seus bens
serão confiscados para o reino! Passai bem".}

[Promulgação do decreto]

14 O texto das cartas devia ser promulgado
como lei em todas as províncias, para que
todos os povos o soubessem e se preparas-
sem para o referido dia. 15 Apressaram-se os
estafetas, que tinham sido enviados, para
cumprir a ordem do rei. Imediatamente foi
publicado o decreto em Susa. Enquanto o
rei e Amã se banqueteavam, a cidade ficou
alvoroçada.

{15a Todas as etnias fizeram banquetes. O
próprio rei, com Amã, no interior do palácio
real, entregava-se a excessos com os ami-
gos. 15b Por outro lado, onde quer que se pu-
blicasse o texto da carta, rompia o pranto e
o choro lancinante de todos os judeus. 15c E
começaram a invocar o Deus de seus ante-
passados, dizendo:

15d "Senhor Deus, tu só és Deus no céu
lá em cima,
e não há outro além de ti.
15e Se tivéssemos cumprido a tua lei e
teus preceitos,
teríamos continuado a viver em
segurança e em paz
por todo o tempo da nossa vida.
15f Agora, porém, porque não cumprimos
os teus mandamentos,
caiu sobre nós toda esta tribulação.
15g Tu és junto e clemente, excelso e
grande, Senhor,
e todos os teus caminhos são justos.
15h Agora, Senhor, não entregues teus
filhos ao cativeiro,
nem nossas esposas ao estupro e à ruína,
tu que tens sido propício a nós desde
o Egito até agora.
15i Tem compaixão da tua parte escolhida
e não entregues à infâmia a tua herança,
deixando os inimigos dominarem
sobre nós!"}

[Mardoqueu e Ester vão conjurar o perigo]

4 1 Tendo tomado conhecimento de tudo o
que acontecera, Mardoqueu rasgou as
vestes, cobriu-se com pano de saco e espa-
lhou cinzas na cabeça. Na praça do centro da
cidade, clamava em alta voz e amargamente,
2 vindo dali até a entrada do palácio. No pa-
lácio mesmo não podia entrar, vestido de
pano de saco. 3 Também em todas as provín-
cias, onde quer que tivesse chegado o edito e
decreto real, era ingente o pranto entre os
judeus, o jejum, uivos e choro, muitos tendo
trocado o leito pelo pano de saco e as cinzas.

Est

▶ 3,14-15i O decreto causa ***alvoroço entre as outras etnias e oração entre os judeus***. • ***15g*** *justos*, lit.: ***juízos, julgamentos***. ▶ 4,1-16 Mardoqueu convence ***Ester*** a aproximar-se do rei para ***intervir por seu***

4Aproximando-se de Ester, suas escravas e
os eunucos contaram-lhe tudo. Ouvindo isso,
ela angustiou-se muito e mandou roupas para
que Mardoqueu se vestisse, tirando o pano
de saco. Ele, porém, não quis. 5Então Ester
chamou Atac, o eunuco que o rei pusera à
sua disposição, e lhe mandou que fosse ter
com Mardoqueu, para perguntar-lhe por que
fazia assim. 6Atac foi ter com Mardoqueu,
que se encontrava de pé na praça da cidade,
diante da porta do palácio. 7Mardoqueu o
informou sobre tudo o que havia acontecido,
especialmente a promessa de Amã de conse-
guir dinheiro para os tesouros do rei, em tro-
ca do extermínio dos judeus. 8Também lhe
entregou uma cópia do decreto, publicado em
Susa, sobre o extermínio dos judeus. Pediu-
lhe que a mostrasse à rainha e a advertisse
para ir ter com o rei e o suplicasse, interce-
dendo em favor do seu povo.

{8aAssim mandou dizer a Ester: "Lembra-
te dos dias em que eras pobre, quando foste
alimentada por minha mão. Amã, o segundo
depois do rei, falou contra nós, pedindo a nossa
morte. Quanto a ti, invoca o Senhor e fala ao
rei em nosso favor, livrando-nos da morte!"}

9Tendo voltado, Atac transmitiu a Ester
tudo o que Mardoqueu lhe dissera. 10Ela, por
sua vez, mandou dizer a Mardoqueu: 11"To-
dos os servos do rei, e todas as províncias
que estão sob seu domínio, sabem que há
uma lei ordenando a morte imediata para
quem quer que seja, homem ou mulher, que
entre para dentro do átrio do rei sem ter sido
chamado. Isto, a menos que o rei lhe esten-
da o cetro de ouro, para que possa continuar
vivo. Eu, porém, já faz trinta dias que não
sou chamada à presença do rei".

12Tendo Mardoqueu ouvido isto, 13mandou
novamente dizer a Ester: "Não penses em
preservar somente a tua vida, entre todos os
judeus, porque vives no palácio real. 14Se
agora te calares, a libertação e salvação vi-
rão aos judeus de outra parte, mas tu, com a
tua família, morrerás. Quem sabe se por isso
mesmo chegaste à realeza, para que em tal
situação estivesses pronta para agir?"

15Então Ester mandou este recado a Mar-
doqueu: 16"Procura reunir todos os judeus que
se encontram em Susa, e fazei um jejum por
mim. Nada comais e bebais durante três dias
e três noites. Também eu com minhas escra-
vas jejuaremos da mesma forma. Depois me
apresentarei ao rei, mesmo contrariando o
preceito. Se for preciso morrer, morrerei".

[Orações de Mardoqueu e de Ester]

17Mardoqueu pôs-se em ação e fez tudo o
que Ester lhe havia mandado.

{17aReunido com os anciãos do povo, ras-
gou suas vestes, endossou o pano de saco e
prostrou-se com a face por terra, de manhã
até a noite. 17bEle orou:

"Ó Deus de Abraão, Deus de Isaac e Deus
de Jacó, tu és bendito!
17cSenhor, Senhor, Rei todo-poderoso,
em teu poder estão todas as coisas
e não há quem possa resistir à tua vontade,
se decidires salvar Israel.
17dPois tu fizeste o céu e a terra
e todas as maravilhas que se encontram
na abóbada celeste.
17eTu és o Senhor de todas as coisas
e não há quem possa resistir à tua
majestade.
17fTu sabes, Senhor, que eu de boa
vontade adoraria
as plantas dos pés de Amã, para
salvar Israel.
17gNão o fiz, porém, para não colocar a
glória de um ser humano
acima da glória do meu Deus,
e não adorarei a outro senão a ti,
Senhor, meu Deus.
17hNão faço isto por arrogância,
nem por vanglória, Senhor!
Aparece, Senhor! Manifesta-te, Senhor!
17iAgora, Senhor e Rei, Deus de Abraão,
Deus de Isaac e Deus de Jacó,
tem compaixão do teu povo,
pois nossos inimigos querem nos
exterminar
e destruir a tua herança!
17kNão desprezes a tua parte,
que resgataste para ti, da terra do Egito.
17lOuve a minha súplica e sê propício à
tua herança:

Est

povo, mesmo com risco de vida. • ***8a dias em que eras pobre***, lit.: ***dias da tua humildade***. • ***11*** >5,2; 8,4. ▶**4,17-17kk** Enquanto Ester prepara o encontro com Assuero, ***Mardoqueu fica orando***.

transforma o nosso pranto em alegria,
para que, vivendo, louvemos o teu
nome, Senhor.
Sim, não feches a boca dos que cantam
o teu louvor!"
17m E todo o Israel com todas as forças clamou ao Senhor, porque uma morte certa os
ameaçava. 17n Também a rainha Ester, apavorada com o perigo da morte iminente, procurou refúgio no Senhor. 17o Tirando suas
vestes de luxo, cobriu-se com vestes de luto.
Em vez dos perfumes finos, encheu a cabeça de cinza e humilhou duramente seu corpo com jejuns. 17p Prostrada por terra, com
suas escravas, de manhã à noite, assim orou:
17q "Ó Deus de Abraão, Deus de Isaac e
Deus de Jacó, tu és bendito!
Socorre-me, pois estou sozinha,
e não tenho outro defensor senão tu,
Senhor,
17r agora que devo arriscar a minha vida!
17s Ouvi, dos livros dos meus
antepassados, Senhor,
que tu salvaste Noé, no dilúvio.
17t Ouvi, dos livros dos meus antepassados,
Senhor,
que tu entregaste nove reis a Abraão,
quando este dispunha de apenas
trezentos e dezoito homens.
17u Ouvi, dos livros dos meus antepassados,
Senhor,
que tu livraste Jonas do ventre da baleia.
17v Ouvi, dos livros dos meus antepassados,
Senhor,
que tu livraste Ananias, Azarias e Misael,
da fornalha de fogo.
17x Ouvi, dos livros dos meus antepassados,
Senhor,
que tu retiraste Daniel da cova dos leões.
17y Ouvi, dos livros dos meus antepassados,
que tu te compadeceste de Ezequias, rei
dos judeus,
quando estava às portas da morte e
orava por sua vida,
e lhe concedeste mais quinze anos.
17z Ouvi, dos livros dos meus antepassados,
Senhor,
que tu concedeste um filho a Ana,
em resposta à oração que brotava de
sua alma.
17aa Ouvi, dos livros dos meus antepassados,
Senhor,
que tu libertas, até o fim, a todos os
que agradam.
17bb Agora, pois, ajuda-me, porque estou só,
e não tenho ninguém senão tu, Senhor,
meu Deus!
17cc Tu sabes que a tua serva tem abominado
reclinar-se com os incircuncisos.
17dd Ó Deus, tu sabes que eu não tenho
comido da mesa de suas maldições,
nem bebido o vinho das suas libações.
17ee Tu sabes que, desde o dia de minha
coroação,
não tenho tido alegria senão somente
em ti, Senhor.
17ff Tu sabes, ó Deus, que,
desde o momento em que este traje
passou por minha cabeça,
eu o abomino como a um trapo imundo,
e não foi feliz o dia em que o revesti.
17gg Agora, vem em auxílio a esta órfã,
e inspira a palavra adequada à minha
boca, diante do leão:
torna-me graciosa a seus olhos
e muda o seu coração, para que odeie
quem nos ataca,
para a perdição desse homem e dos que
com ele consentem.
17hh E a nós, livra-nos das mãos dos
nossos inimigos;
converte o nosso luto em alegria
e as nossas dores em salvação!
17ii Quanto aos que se levantam contra a
tua herança,
dá-lhes um castigo exemplar.
17kk Aparece, Senhor! Manifesta-te, Senhor!"}

[Ester apresenta-se ao rei]

5 1 Ao fim de três dias, Ester revestiu-se
dos trajes de rainha e veio para o átrio
do palácio real, situado no interior, diante da
sala do trono. O rei estava sentado no seu
trono, na sala de audiências, no lado oposto

Est

• ***17o vestes de luxo***, lit.: ***de glória.*** • ***(perfumes) finos***, lit.: ***de soberba***. • ***17cc incircuncisos*** = não-judeus. • ***17ff trapo imundo***, lit.: ***pano de menstruação.*** ▸ 5,1-2p O rei dispõe de vida e morte. ***Ester se apresenta, e o rei se agrada***. • ***1 sala do trono***, lit.: ***basílica do rei***.

à porta. [2]Quando ele viu a rainha Ester, alegrou-se em vê-la, e estendeu em sua direção
o cetro de ouro que tinha nas mãos. Ela, aproximando-se, tocou na ponta do cetro.
{[2a]Resplandecendo nos trajes de rainha,
e tendo invocado a Deus, Salvador e Senhor de todas as coisas, ela havia tomado
consigo duas escravas, [2b]apoiando-se numa,
com elegância, [2c]enquanto a outra seguia sua
senhora, carregando a cauda do vestido. [2d]A
própria Ester, com o rosto enrubecido e o
olhar gracioso e resplandecente, escondia
um ânimo triste e angustiado, pelo medo
da morte. [2e]Tendo transposto todas as portas,
ela postara-se no átrio interior, à vista do
rei, o qual estava sobre o trono com as vestes reais, refulgindo em ouro e pedras preciosas. Era terrível o seu aspecto, com o
cetro de ouro na mão. [2f]Tendo levantado os
olhos e vendo-a, num primeiro momento,
como touro enfurecido, havia pensado em
matá-la, clamando em tom ameaçador:
"Quem ousou entrar na sala real sem ter
sido chamado?" A rainha estremeceu e, mudada sua cor em palidez, deixou-se cair
sobre a cabeça da escrava que a antecedia.
[2g]Nesse momento, o Deus dos judeus e
Senhor de toda a criação, infundiu mansidão
no espírito do rei, o qual, com receio e depressa, desceu do trono. Sustentando-a nos
braços, até que ela se refizesse, com palavras apaziguadoras a confortou: [2h]"Que
tens, rainha Ester, minha irmã e participante
do meu reinado? Sou teu irmão, não temas,
[2i]não morrerás! Esta lei foi feita para todos,
menos para ti! [2k]Aproxima-te!" [2l]Levantando o cetro de ouro, tocou com ele o pescoço de Ester e beijou-a, dizendo: "Fala comigo!" [2m]Ela respondeu: "Eu te vi, meu senhor, como um anjo de Deus, e meu coração
se perturbou pelo temor da tua glória. [2n]Pois
tu és muito admirável, meu senhor, e a tua
face é cheia de graça!" [2o]Ao falar assim, de
novo estremeceu e quase desmaiou. [2p]O rei
ficou preocupado, e da mesma forma os
seus servos.}

[Ester prepara o confronto entre Assuero e Amã]

[3]Disse-lhe então o rei: "Que queres, rainha
Ester? qual é o teu pedido? Ainda que pedisses a metade do meu reino, ela te seria
concedida". [4]Ester respondeu: "Se for do
agrado do rei, peço-te que venhas hoje, e
Amã contigo, para o banquete que preparei".
[5]Imediatamente o rei determinou: "Chamai
logo Amã, para que se cumpra o desejo da
rainha Ester!"

Vieram, pois, o rei e Amã, para o banquete preparado pela rainha. [6]Disse a ela o rei,
depois de ter tomado vinho: "Que me pedes,
para que te seja dado? Qual o pedido que
tens? Se me pedisses a metade do meu reino,
a receberias!" [7]Respondeu Ester: "Eis o meu
pedido, a minha súplica: [8]Se encontrei graça
aos olhos do rei, e se ao rei agradar a concessão do meu pedido, o atendimento da minha súplica, venha o rei e Amã a mais um
banquete, que vou preparar, e amanhã direi
o que desejo".

[9]Saiu dali Amã alegre e contente. Ao ver
Mardoqueu sentado à porta do palácio, percebendo que ele não só não se levantara,
mas nem sequer se movera da sua posição,
ficou furioso. [10]Disfarçando a raiva, chamou
os amigos e sua mulher, Zares, [11]e mostrou-lhes o fausto de suas riquezas, o número de
seus filhos e de quanta glória o rei o havia
cumulado acima de todos os seus príncipes
e servos. [12]E acrescentou: "A própria rainha
Ester não chamou a mais ninguém para o
banquete com o rei, senão a mim. E com
ela novamente amanhã devo tomar a refeição, junto com o rei! [13]Entretanto, mesmo
tendo tudo isso, é como se não tivesse nada,
enquanto continuar a ver Mardoqueu, o judeu, sentado à porta do rei". [14]Responderam-lhe Zares, sua esposa, e os outros amigos: "Manda preparar uma forca de cinqüenta côvados de altura, e dize pela manhã
ao rei para que nela seja enforcado Mardoqueu. Assim irás alegre, com o rei, para o
banquete". Agradou-lhe a proposta, e ele
mandou levantar a forca.

Est

• ***2b com elegância***, lit.: ***quase com prazer***. ▸ **5,3-14** Com a intenção de confrontar Amã e Assuero, ***Ester pede*** a este ***o favor de um banquete a três***. Amã manda preparar a forca para Mardoqueu. • ***3*** >5,6; 7,2; 9,12; Mc 6,23(p). • ***5 desejo***, lit.: ***palavra***. • ***9 direi o que desejo***, lit.: ***farei segundo a palavra do rei*** (que sugeriu um pedido); outra trd.: ***responderei à sua sugestão***.

[Desgraça de Amã]

6 [1]Naquela noite, o rei não conseguiu dormir. Mandou então que lhe trouxessem
o livro dos registros, os anais dos tempos
antigos. Tendo-se começado a leitura, [2]che-
gou-se à passagem onde estava escrito como
Mardoqueu tinha denunciado as tramas de
Bagatã e de Tares, os dois eunucos encarre-
gados das portas, que tinham planejado er-
guer a mão contra Assuero. [3]Ouvindo isto,
perguntou o rei: "Que honra ou prêmio re-
cebeu Mardoqueu por esta prova de fideli-
dade?" Responderam-lhe seus servos e mi-
nistros: "Absolutamente nada!" [4]Perguntou
ainda o rei: "Quem se encontra no átrio?"
Nesse momento, Amã tinha entrado no átrio
exterior do palácio, com a intenção de sug-
erir ao rei que mandasse enforcar Mardoqueu,
na forca que lhe havia sido preparada. [5]Res-
ponderam os servos ao rei: "É Amã que está
no átrio". Disse o rei: "Que entre!" [6]Tendo
Amã entrado, o rei perguntou-lhe: "Que se
deve fazer à pessoa a quem o rei deseja hon-
rar?" Pensando no seu íntimo, e achando que
o rei não quereria honrar a outro senão a ele
mesmo, [7]Amã respondeu: "O homem a quem
o rei deseja honrar [8]deve ser revestido das
vestes reais, que o próprio rei já usou, deve
montar o cavalo que é da montaria do rei, e
receber o diadema real sobre sua cabeça. [9]E
o primeiro dos mais nobres príncipes reais
seja aquele que o deve revestir, e depois
conduzir o seu cavalo pela praça da cidade,
indo à frente e proclamando: 'Assim é hon-
rado aquele a quem o rei quer honrar!'"
[10]Disse-lhe então o rei: "Depressa, providen-
cia pelas vestes e o cavalo e, como disseste,
faze-o para o judeu Mardoqueu, que se en-
contra sentado à porta do palácio. Toma
cuidado para não omitires nada daquilo que
falaste!" [11]Assim, Amã teve de providenciar
pelas vestes e o cavalo e, tendo revestido
Mardoqueu e tendo-o feito montar a cavalo,
foi à frente dele pela praça da cidade, pro-
clamando: "É digno desta honra aquele a
quem o rei quer honrar!" [12]Mardoqueu re-
tornou para a porta do palácio, enquanto Amã
apressou-se em voltar para casa, abatido e
com a cabeça coberta. [13]Ele contou a Zares,
sua esposa, e aos amigos, tudo o que lhe ti-
nha acontecido. Então os sábios, com os
quais se aconselhava, bem como sua mulher,
lhe disseram: "Se este Mardoqueu, ante o
qual começaste a cair, é de descendência
judaica, nada poderás contra ele. Pelo con-
trário, hás de cair à sua frente!" [14]Eles ainda
estavam falando, quando vieram os eunucos
do rei e logo o levaram para o banquete que
a rainha havia preparado.

[Amã no banquete de Ester]

7 [1]O rei e Amã entraram no banquete, para
beberem com a rainha. [2]No segundo dia,
disse a ela o rei, já sob o efeito do vinho:
"Então, qual o teu pedido, Ester, para seja
atendido? Que queres que eu te faça? Repi-
to: Mesmo se pedires a metade do meu rei-
no, tu a alcançarás!" [3]Ela respondeu: "Se en-
contrei graça a teus olhos, ó rei, e se te agra-
da, concede-me a vida, pela qual suplico, e
a vida do meu povo, pelo qual te peço. [4]Pois
fomos entregues, eu e meu povo, para ser-
mos esmagados, mortos, aniquilados. Se ao
menos fôssemos vendidos como escravos e
escravas, eu me calaria: essa tribulação não
mereceria preocupar o rei!" [5]Assuero pergun-
tou: "Quem é esse, e onde está, quem ouse
fazer isso?" [6]Respondeu Ester: "Nosso ini-
migo e perverso adversário é este aí, Amã!"
Ouvindo essas palavras, Amã ficou aturdi-
do, diante do rei e da rainha. [7]O rei levan-
tou-se, indignado, e do lugar do banquete
saiu para o jardim do palácio. Amã também
levantou-se, para pedir à rainha Ester por sua
vida, pois percebera que o rei já tinha deci-
dido a sua desgraça. [8]Voltando o rei, do jar-
dim para a sala do banquete, viu que Amã se
tinha atirado sobre o divã onde Ester estava
reclinada, e disse: "E ele ainda se atreve a
violentar a rainha, na minha presença, em
minha casa?" Não saíra ainda a palavra da
boca do rei, e logo cobriram o rosto de Amã.
[9]Disse Harbona, um dos eunucos que esta-
vam a serviço do rei: "Há uma forca na casa

Est

▸ **6,1-14** Assuero fica sabendo da ***lealdade de Mardoqueu*** e lhe prepara recompensa. • ***2*** >2,21-23. ▸ **7,1-10** No segundo banquete de Ester, Assuero e ***Amã***, este é ***desmascarado*** e em seguida enforcado na forca que preparara para Mardoqueu. • ***2*** >5,6. • ***9*** >Mt 7,2p.

de Amã, com cinqüenta côvados de altura,
que ele preparou para Mardoqueu, aquele que
falou em defesa do rei". Assuero ordenou:
"Enforcai-o nela!" 10De fato, Amã foi enfor-
cado na mesma forca que erguera para
Mardoqueu. E a ira do rei se acalmou.

[Benevolência do rei para com os judeus. Cartas]

8 1No mesmo dia, o rei Assuero entregou
à rainha Ester os bens de Amã, o adver-
sário dos judeus. Quanto a Mardoqueu, ele
compareceu à presença do rei, pois Ester re-
velara a este o que Mardoqueu representava
para ela. 2O rei tirou o anel, que havia reto-
mado de Amã, e o entregou a Mardoqueu.
Ester, por sua vez, confiou a Mardoqueu a
administração dos bens que haviam sido de
Amã. 3Mas Ester tornou a falar ao rei. Caiu
aos pés dele, chorando, e suplicou que o rei
tornasse nulas as maquinações perversas que
Amã, o agagita, na sua malícia, havia plane-
jado contra os judeus. 4O rei, como de cos-
tume, estendeu-lhe com a mão o cetro de
ouro. Ela, erguendo-se, de pé diante dele,
5assim falou: "Se agrada ao rei, e se encon-
trei graça diante dele, e a minha súplica não
lhe pareça inconveniente, e se se sou aceita
a seus olhos, peço que as cartas de Amã, filho
de Amadat, o agagita, opositor e inimigo dos
judeus, pelas quais fora ordenado que estes
deveriam perecer em todas as províncias do
rei, sejam invalidadas por novas cartas. 6Pois,
como poderia eu suportar a desgraça que
atingiria o meu povo, o extermínio da minha
nação?" 7Respondeu o rei Assuero à rainha
Ester e ao judeu Mardoqueu: "Entreguei os
bens de Amã a Ester e mandei enforcar esse
homem, porque ele ousou estender a mão
contra os judeus. 8Escrevei, pois, aos judeus,
o que achardes melhor, em nome do rei,
autenticando as cartas com o meu anel. O
que for escrito em nome do rei, e for auten-
ticado, não poderá ser anulado!"
9Tendo sido convocados os escribas do rei
– era o tempo do terceiro mês, chamado
Sivã, no vigésimo terceiro dia – foram es-
critas as cartas, de acordo com a vontade
de Mardoqueu. As cartas eram dirigidas aos
judeus e aos governadores, procuradores e
príncipes, que presidiam as cento e vinte e
sete províncias desde a Índia até a Etiópia,
a cada província e cada povo segundo suas
línguas e em seus alfabetos, e também aos
judeus em sua língua e em seu alfabeto.
10Essas cartas, enviadas em nome do rei e
autenticadas com o seu anel, foram reme-
tidas por meio de mensageiros montados
em cavalos escolhidos, da cavalaria real.
11Nelas o rei permitia aos judeus, em cada
cidade, que se reunissem e se defendessem
e, ainda, que matassem e exterminassem to-
dos os seus inimigos, com as mulheres e os
filhos, apoderando-se de seus bens. 12Para
todas as províncias foi marcado o dia da
vingança, a saber, o dia treze do duodécimo
mês, o mês de Adar.
{12aEis a maneira como ele mandou-os
servir-se de suas leis em todas as cidades,
ser ajudados por elas e dispor dos seus inimi-
gos e adversários como quisessem, no mes-
mo dia, 12bem todo o reino de Artaxerxes, no
dia quatorze do duodécimo mês, o mês de
Adar. 12cEste é o teor da carta:
12d"O grande rei Artaxerxes, aos governa-
dores das cento e vinte e sete províncias des-
de a Índia até a Etiópia, e a todos os que obe-
decem à nossa autoridade, saudações. 12eMui-
tos, para sua soberba, têm abusado da excessi-
va bondade dos príncipes e da honra que lhes
foi conferida. 12fE não só procuram oprimir
os que são obedientes aos reis, mas ainda,
não sabendo usufruir da glória que lhes foi
dada, tramam ciladas contra os seus benfei-
tores. 12gE não contentes em suprimir a grati-
dão das pessoas, ainda excitados pela van-
glória dos que não têm nenhuma experiência
do bem, julgam poder escapar à sentença do
próprio Deus, que tudo julga, e odeia o mal.
12hFreqüentemente, também, muitos, que fo-
ram constituídos em autoridade, por conse-
lho de amigos aos quais tinham sido confia-
dos encargos, tornaram-se participantes do
derramamento de sangue inocente e foram
implicados em calamidades irremediáveis.

Est

▸ 8,1-17 O rei ***recompensa Ester e Mardoqueu*** e permite que emitam uma carta para todo o reino, dando aos judeus ***direito de defesa*** caso sejam atacados. ***1s*** ~Pr 13,22. • ***8*** ~1,19; 3,2. • ***9 governadores***, lit: ***sátrapas***. • ***8,12d-17*** A tradução grega apresenta um ***texto muito vingativo*** do mencionado decreto. Institui-se o dia

12i Isto, porque esses amigos iludiam a sincera benignidade dos príncipes com artifícios perversos e enganosos. 12k Esse fato se comprova não só com casos antigos, mas por aqueles fatos que acontecem no presente, diante dos que os contemplam, e que foram perpetrados pela maldade dos que indignamente exercem o poder. 12l Por isso, é preciso daqui para a frente tomar providências para a paz de todas as províncias. 12m Se mandarmos coisas diversas, aquelas que caem sob os olhos, discerniremos sempre com a mais benévola atenção. 12n Pois Amã filho de Amadat, macedônio, na realidade estrangeiro ao sangue persa e muito distante da nossa bondade, foi por nós acolhido como hóspede. 12o E recebeu em si mesmo tanta benevolência, que aliás demonstramos para com qualquer nação, que chegou a ser publicamente chamado de nosso pai e foi reverenciado por todos como o segundo depois do rei. 12p Ele, no entanto, deixou-se levar por um tão grande impulso de arrogância, que chegou a tentar privar-nos do reino e até da vida. 12q Pois, recorrendo a falsos e sutis artifícios, chegou também a tramar a morte do nosso salvador e perene benfeitor Mardoqueu e da irrepreensível consorte do nosso reino, Ester, com todo o seu povo. 12r Isto ele tramava para que, estando mortos os judeus, nós ficássemos isolados, passando então o reino dos persas para os macedônios. 12s Nós, porém, constatamos que os judeus, destinados à morte por esse pior dos mortais, não têm qualquer culpa. Ao contrário, observando leis justíssimas, 12t eles procedem como filhos do Deus altíssimo, máximo e sempre vivo, por cuja bondade o reino foi da melhor forma conduzido por nós, como também por nossos predecessores.

12u Fareis bem, portanto, não atendendo às cartas que Amã, filho de Amadat, vos dirigiu. 12v Pelo seu crime, que tramou com toda a sua família, ele foi enforcado ante as portas desta cidade de Susa. Deus, que governa todas as coisas, depressa lhe deu o que merecia. 12w Uma cópia deste edito, que agora vos enviamos, seja publicado em todas as cidades, para que os judeus tenham a liberdade de observar suas leis. 12x Deveis auxiliá-los para que eles, no dia quatorze do duodécimo mês, o mês de Adar, possam defender-se contra os que os atacarem no tempo da tribulação. 12z Pois esse dia, destinado para o extermínio da raça escolhida, o Deus todo-poderoso converteu-o em dia de alegria para eles. 12aa Por isso, também vós considerai esse dia como especial entre os vossos dias festivos e celebrai-o com toda a alegria. 12bb E isto para que, agora e no futuro, para nós e para os partidários dos persas, ele seja memória de salvação, enquanto, para aqueles que nos tramaram o mal, seja memória de perdição. 12cc Quanto à cidade ou província que não quiser participar desta solenidade, que pereça pela espada e pelo fogo. E de tal modo seja destruída, que não só para os seres humanos seja inabitável, mas até para as feras e os pássaros se torne para sempre abominável. Passai bem!"}

13 Uma cópia da carta em forma de lei devia ser promulgada em todas as províncias, para que se tornasse público a todos os povos que os judeus estariam preparados para, naquele dia, se vingarem dos seus inimigos. 14 Então partiram estafetas velozes, levando as notícias, e o decreto do rei foi promulgado em Susa. 15 Entretanto, Mardoqueu, ao sair do palácio e da presença do rei, brilhava com vestes reais, de côr violeta e branca, com uma grande coroa de ouro na cabeça e com um manto de seda e púrpura. Toda a cidade saltava de alegria. 16 Para os judeus parecia ter-se levantado um novo dia, de gozo, honra e exultação. 17 Em todos os povos, cidades e províncias, onde quer que as ordens do rei chegassem, os judeus exultavam, e promoviam banquetes, comidas e festas. A tal ponto que muitos de outras nações e crenças aderiam à religião e aos ritos deles, pelo grande temor que agora inspiravam.

[Os dias de desforra]

9 1 Portanto, no dia treze do duodécimo mês, o mês de Adar, quando se devia cumprir a palavra e o decreto do rei, quando os inimigos dos judeus esperavam domi-

Est

de desforra para os judeus. • **12r** Pressupõe que os judeus foram leais para com os persas durante a guerra contra os macedônios (Filipe) no séc. 4° aC. • **17** ˇSl 105,38. ▶ 9,1-19a São organizados ***dias de desforra***

ná-los, aconteceu o contrário: os judeus venceram seus adversários. [2]Eles se concentraram em cada cidade, para atacarem seus inimigos e perseguidores. Ninguém ousou resistir, porque o terror que inspiravam tomou conta da população. [3]Todos os príncipes e governadores e procuradores das províncias, e todos os funcionários que chefiavam os vários postos e obras, apoiavam os judeus, pelo medo que tinham de Mardoqueu. [4]Pois sabiam que ele era o administrador do palácio real e tinha grande poder. Aliás, sua fama se espalhava a cada dia e andava de boca em boca. [5]Assim, os judeus feriram à espada todos os seus inimigos, matando e exterminando, fazendo com eles o que eles tinham planejado fazer. [6]Só em Susa mataram quinhentos homens, além dos dez filhos de Amã, o agagita, inimigo dos judeus. Eis seus nomes: [7]Farsandata, Delfon e Esfata, [8]Forata, Adalia e Aridata, [9]Fermesta, Arisai, Aridai e Jezata. [10]Tendo-os executado, não quiseram apoderar-se dos seus bens.

[11]Imediatamente comunicou-se ao rei o número dos que tinham sido mortos em Susa. [12]Disse então o rei a Ester: "Só na cidade de Susa, os judeus mataram e exterminaram quinhentos homens, além dos dez filhos de Amã. Quantos não terão exterminado em todas as províncias? Que pedes mais e o que desejas, para que eu mande que se faça?" [13]Ela respondeu: "Se parece bem ao rei, dê-se poder aos judeus de Susa para que continuem a fazer amanhã o que hoje fizeram, e os cadáveres dos dez filhos de Amã sejam enforcados". [14]O rei deu a ordem, imediatamente foi publicado o decreto, e os cadáveres dos dez filhos de Amã foram enforcados. [15]Assim, os judeus de Susa reuniram-se também no dia quatorze do mês de Adar, e mataram mais trezentos homens, sem que os bens destes fossem saqueados por eles. [16]Os outros judeus, por todas as províncias submetidas à autoridade do rei, reunidos para se defenderem e para ficarem seguros de seus inimigos, mataram setenta e cinco mil dos seus perseguidores, novamente sem tocarem em nada dos seus bens. [17]A data da matança geral foi o dia treze do mês de Adar, seguindo-se o repouso no dia quatorze. Esse dia foi por eles instituído como dia de banquetes e de alegria. [18]Aqueles, porém, que estavam na cidade de Susa e ali se reuniram, ocupados na matança nos dias treze e quatorze do mesmo mês, repousaram no dia quinze. Para eles, esse foi o dia dos banquetes e da alegria. [19]Os outros judeus, que moravam em vilas fortificadas e em aldeias, designaram o dia quatorze do mês de Adar como o dia dos banquetes e da alegria, para nele se alegrarem e trocarem seus presentes. Quanto aos que moram em cidades, celebram o dia quinze do mês de Adar com alegria e banquetes e como dia festivo, no qual trocam seus presentes.

{[19a]Os governadores das províncias, como os príncipes e os escribas do rei, glorificavam a Deus, pois o temor de Mardoqueu havia tomado conta deles. O decreto do rei era comentado em todo o reino.}

[Instituição oficial da festa de "Purim"]

[20]Mardoqueu registrou por escrito todos esses acontecimentos, e por carta os comunicou a todos os judeus que moravam em todas as províncias do rei, tanto as próximas como as distantes. [21]Ordenou-lhes que observassem como datas festivas os dias quatorze e quinze do mês de Adar, e com a devida honra os celebrassem a cada ano. [22]Isto porque, nesses dias, os judeus haviam ficado livres dos seus inimigos e, nesse mês, seu luto e tristeza se convertera em alegria e gozo. Esses dias deviam ser de banquetes e alegria, nos quais também deveriam trocar presentes e fazer doações aos pobres.

[23]Os judeus transformaram em rito solene tudo o que naquela ocasião começaram a fazer e que Mardoqueu determinara por escrito que fizessem. [24]Pois Amã, o filho de Amadat, da estirpe de Agag, adversário de todos os

Est

na capital e no interior, para acabar com os inimigos dos judeus. Os judeus ***não*** tomam os bens dos castigados. • ***10*** >3,13; 9,15; Jt 15,6s.11. • ***19*** ***presentes***, lit.: ***porções dos banquetes***. ▸ 9,20-32 Quinze dias antes do fim do ano persa e judaico, celebrar-se-á ***a festa de Purim*** (Sortes), em comemoração da desforra dos judeus. • ***21*** Na realidade trata-se da antiga festa do fim do inverno, fev.-março, que na Europa deu origem ao carnaval. O nome da festa, Purim (= Sortes), significa a ***inversão das sortes*** (do tempo meteorológico), agora aplicada aos judeus: antes oprimidos, agora vencedores. • ***24*** >3,7

judeus, tramara o mal contra eles para destruí-los, e havia lançado "Pur", isto é, a sorte,
para prejudicá-los e exterminá-los. [25]Mas
depois que Ester se apresentou ao rei, este
ordenou, por documento escrito, que o mal
que ele tinha tramado contra os judeus recaísse
na sua cabeça, e ele foi enforcado, juntamente com seus filhos. [26]É desde essa época, pois,
que esses dias começaram a ser chamados de
"Purim", por causa do nome "Pur". Em razão
de todas essas coisas, que estão contidas na
carta, [27]e por causa daquelas coisas que eles
mesmos tinham visto e que lhes tinham acontecido, os judeus resolveram e assumiram
como um solene rito imutável – eles em seu
próprio nome e no da sua descendência, e no
de todos os que pretendessem aderir à sua religião – que celebrariam esses dois dias segundo o preceito e no tempo devido, a cada
ano. [28]Esses dias seriam comemorados e celebrados por cada geração, em cada parentela,
em todas as províncias e cidades, e nenhuma
cidade haveria na qual os dias de "Purim" não
fossem observados pelos judeus e pela sua
descendência.

[29]A rainha Ester, filha de Abihail, e Mardoqueu, o judeu, confirmaram por escrito, com
todo o empenho, esta segunda carta de "Purim". [30]E a todos os judeus, que moravam
nas cento e vinte e sete províncias do rei
Assuero, enviaram uma mensagem de paz
e de verdade, [31]mandando que os dias de
"Purim" fossem observados no tempo certo.
Assim o determinaram Mardoqueu e Ester,
e assim os próprios judeus assumiram, por
si e por sua descendência, acrescentando as
cláusulas dos jejuns e das súplicas. [32]Desse
modo, o decreto de Ester confirmou as normas relativas aos dias de "Purim" e ficou
registrado num livro.

[Elogio de Mardoqueu]

10 [1]Quanto ao rei Assuero, ele impôs tributo ao seu território e às ilhas do
mar. [2]A sua bravura e poder soberano, e a
dignidade e grandeza com que exaltou Mardoqueu, estão registradas no livro dos anais
dos reis medos e persas. [3]Aí consta também
como Mardoqueu, da raça judaica, tornou-se o segundo depois do rei Assuero, enaltecido entre os judeus e muito considerado
entre a multidão dos seus irmãos, procurando o bem para o seu povo e falando o que
contribuía para a paz de sua gente.

{[3a]Disse Mardoqueu a todos: "Estas coisas
são obra de Deus!" [3b]E recordou o sonho que
tivera, prenunciando exatamente esses fatos.
Aliás, nada do que foi visto foi omitido. [3c]E
continuou: "Se a pequena fonte transformou-se num rio, e havia luz e sol e abundância de
água, a fonte e o rio é Ester, que o rei escolheu como esposa e quis que fosse rainha.
[3d]Os dois dragões, sou eu e Amã. [3e]E os povos que se reuniram, são os que tentaram
apagar o nome dos judeus. [3f]E o meu povo,
isto é, Israel, são os que clamaram ao Senhor. E o Senhor salvou o seu povo e livrou-o de todos os males, fazendo grandes sinais
e prodígios, que não são feitos entre as nações. [3g]Foi Ele quem mandou lançar duas
sortes, uma do povo de Deus e outra, de todas as nações. [3h]As duas sortes aconteceram
no tempo marcado e no dia do juízo, diante
de Deus, para todas as nações. [3i]E Deus recordou-se do seu povo e fez justiça para a
sua herança. [3k]Por isso serão celebrados estes dias do mês de Adar, quatorze e quinze
desse mês, como dias de reunião e alegria e
gozo diante de Deus, ao longo de vossas
gerações, no povo de Israel".}

Est

▸ 10,1-3k: ***Constatação oficial do mérito de Mardoqueu para o reino persa***. O texto grego acrescenta (como no início) um comentário apocalíptico do próprio Mardoqueu. • ***3*** >2Mc 15,14. • ***gente***, lit.: ***descendência***.

1 MACABEUS

A Bíblia canônica apresenta dois livros dos Macabeus, profundamente diferentes entre si. Apresentamos aqui o primeiro (1Mc), a crônica da luta "por Deus e pela Pátria" travada pelos nacionalistas judeus do século 2° aC. Vejamos as circunstâncias históricas.

Por volta de 330 aC, Alexandre Magno, o grego, conquistou o Próximo e Médio Oriente, desde o Egito até parte da Índia. Depois de sua morte, seu reino foi dividido entre seus generais, que fundaram dinastias na Síria (os selêucidas) e no Egito (os lágidas ou ptolomeus). Até ca. 200 aC, Judá ficou em poder dos egípcios, mantendo com eles uma relação de simpatia. Naquele tempo, Alexandria (capital do Egito fundada por Alexandre) tornou-se a maior colônia judaica da Antiguidade; os judeus traduziram ali a Bíblia para o grego e acrescentaram novos livros, como o Eclesiástico e Sabedoria (cf. Intr. ao Eclesiástico *e* Intr. Geral*).*

*Quando, porém, em 197 aC, os sucessores sírios de Alexandre invadiram a Palestina, impuseram, com a ajuda da aristocracia judaica, um imperialismo cultural, com o intuito de fazer da Judéia um estado helenista (i.é, de cultura grega). Em 167, o rei Antíoco Epífanes saqueou o templo de Jerusalém e instalou ali uma estátua de Júpiter, enquanto perseguia os judeus praticantes até no interior do país. Isso deu origem à resistência dos piedosos (*hasidim*, os hassideus), organizados em torno de Matatias e seu filho Judas, o Macabeu (= "martelo"). Em 164, Judas reconquistou o templo, não porém a cidadela na outra colina de Jerusalém, de modo que o conflito se prolongou. Depois da morte de Judas, sucederam-lhe seus irmãos Jônatas e Simão e o filho deste, João Hircano. Essa sucessão chama-se a dinastia dos "hasmoneus". Como Jônatas e Simão se assemelharam aos reis helenistas e arrogaram para si o sumo sacerdócio, os piedosos afastaram-se deles, alimentando as fileiras dos fariseus e dos essênios, opostos aos hasmoneus.*

É nesse contexto de conflito intra-judaico que surgiu o primeiro livro dos Macabeus, escrito do ponto de vista da dinastia dos hasmoneus, talvez no tempo de João Hircano, por volta de 120 aC. O estilo do livro é o da historiografia grega, permeado de citações épicas em versos, bem como de documentos, inclusive de nível internacional e intercontinental (missivas a Esparta e a Roma). Tal "cosmopolitismo" casa melhor com o estilo helenista da dinastia hasmonéia – sobretudo de Hircano – do que com a sóbria piedade de seu avô Matatias.

Conteúdo geral

Podemos distinguir cinco partes, sendo aquela consagrada a Judas Macabeu a parte central e a mais volumosa.

1,1-64	2,1-70	3,1-9,22	9,23-12,53	13,1-16,24
Os antecedentes: Alexandre Magno, helenização, cultos pagãos	Matatias convoca a guerra santa	Judas Macabeu reconquista e reconsagra o templo	Jônatas, prestígio internacional	Simão. A dinastia dos hasmoneus. Advento de João Hircano

Temas específicos

– Religião e Estado. *É difícil aplicar a separação de Religião e Estado na história dos macabeus. Na realidade, os judeus não podem ter rei, propriamente, pois os vizinhos poderosos (Egito e Síria) impõem sua soberania. Mas os judeus são um poder com o qual se deve tratar. Desde o tempo dos persas (século 5° aC), a sociedade judaica, tanto civil como religiosa, é liderada pelos sumos sacerdotes. Por isso, os reis sírios conferem aos reais líderes da sociedade judaica, os chefes macabeus, o título de sumo sacerdote (são, de fato, descendentes do sacerdote Joarib, cf. 2,1). Em compensação, alguns sacerdotes aaroníticos são apresentados, em 1Mc, como abjetos (Alcimo, 7,5). Civilmente falando, Jônatas, Simão e seu filho João Hircano, são "etnarcas" (governantes de etnia). Mas,*

no livro, são tratados com o título de sumo sacerdote. (Os "piedosos", fariseus e essênios, viram nisso uma usurpação e afastaram-se dos macabeus/hasmoneus.)

– "Tudo começa na mística e termina na política" ***(no mau sentido). Ao ler o livro, a importância de religião se torna sempre menor. O que começou como uma revolta de piedosos, termina, depois da extrema habilidade diplomática de Jônatas, no governo de riqueza ostensiva de Simão.***

– Convicção religiosa e cultura cosmopolita. ***Paralelamente, percebe-se sempre menos a diferença entre as tradições judaicas e o comportamento da cultura helenista em geral. Parece que os macabeus foram contaminados pelo vírus que inicialmente combateram. O livro nos mostra que, no século que precedeu o cristianismo, a sociedade judaica, não só na diáspora mas também na terra de Israel, era fortemente influenciada pela cultura helênica cosmopolita.***

A HELENIZAÇÃO DE JUDÁ

[Alexandre Magno]

1 [1]Alexandre, o Macedônio, filho de Filipe,
já reinava na Grécia, quando saiu da terra dos ceteus e derrotou a Dario, rei dos persas e dos medos. [2]Travou numerosas batalhas, conquistou muitas fortalezas e matou os reis da terra. [3]Chegou até os confins do mundo e apoderou-se dos despojos de uma multidão de nações. A terra emudeceu diante dele. Seu coração se exaltou e ele se ensoberbeceu. [4]Mobilizou um exército poderosíssimo e subjugou os territórios e os soberanos das nações, obrigando-os a lhe pagarem tributo. [5]Certo dia, ficou doente e percebeu que ia morrer. [6]Chamou seus altos oficiais, que tinham sido seus companheiros desde a juventude, e, ainda em vida, repartiu entre eles o reino. [7]Alexandre reinou durante doze anos, e morreu. [8]Seus oficiais assumiram o poder, cada um no seu lugar. [9]Após a morte dele, todos cingiram o diadema, e depois deles os seus filhos, por muitos anos. E os males se multiplicaram na terra.

[10]Deles saiu aquela raiz de pecado, Antíoco Epífanes, filho do rei Antíoco, que estivera em Roma como refém e que tomou-se rei no ano cento e trinta e sete do reino dos gregos. [11]Por aqueles dias, saíram de Israel homens iníquos, que persuadiam a muitos, dizendo: "Vamos fazer aliança com as nações que estão ao nosso redor, porque, desde que nos isolamos, muitos males nos aconteceram". [12]Essa proposta parecia boa. [13]Alguns do povo resolveram ir ter com o rei, e este deu-lhes permissão para adotarem os costumes das nações ***pagãs***. [14]Construíram em Jerusalém um ginásio ao modo dos pagãos. [15]Disfarçaram a circuncisão e renegaram a aliança sagrada, ajuntando-se às nações e vendendo-se para praticarem o mal.

[Campanha do Egito e saque do templo]

[16]Quando a seus olhos o reinado estava consolidado, Antíoco se propôs reinar também na terra do Egito, pretendendo dominar nos dois reinos. [17]Invadiu o Egito com um exército imponente, com carros e elefantes, cavalaria e muitos navios. [18]Travou combate contra Ptolomeu, rei do Egito, o qual ficou com medo de enfrentá-lo e fugiu, deixando pelo chão muitos feridos. [19]Antíoco tomou as cidades fortificadas e saqueou as riquezas da terra do Egito. [20]Voltou então, depois de ter submetido o Egito no ano cento e quarenta e três, e subiu contra Israel e Jerusalém com um possante exército. [21]Entrou no Santuário com arrogância e apoderou-se do

---

▸**1,1-15** Os sucessores sírios de Alexandre Magno introduzem os ***costumes gregos em Judá e Jerusalém***. • ***10*** ^Dn 7,24s; 8,23-25; 11,21-45; 2Mc 4,7. • ***9 diadema***: coroa dos reis helenistas. • ***11-15*** ^Mc 4,9-17. • ***13 costumes***: moralidade pública; lit.: ***justiças***. • ***15 Disfarçaram a circuncisão***: porque no ginásio se praticava esporte nu. ▸**1,16-28** O rei sírio Antíoco Epífanes faz uma campanha contra o Egito e na volta saqueia o templo de Jerusalém. • ***16-28*** ^2Mc 5,1-21. • ***16*** ^Dn 11,25-28.

altar de ouro e do candelabro com os seus
acessórios. 22Também levou a mesa da apre-
sentação dos pães, as vasilhas para as liba-
ções, os copos e taças de ouro, o véu e as
coroas, e toda a decoração de ouro que esta-
va na fachada do templo. Tudo ele saqueou.
23Levou a prata e o ouro, os objetos de valor
e mesmo os tesouros escondidos que pôde
encontrar. 24Roubando tudo, voltou para a sua
terra, depois de uma grande carnificina, e
tendo proferido palavras de extrema arro-
gância. 25Houve grande luto em Israel, em
todo o seu território.
26 Gemeram príncipes e anciãos,
moças e jovens perderam o vigor,
alterou-se a beleza das mulheres.
27 Todo esposo entoou lamentações,
ficou de luto a que estava no leito nupcial.
28 A terra tremeu por causa dos seus
habitantes
e toda a casa de Jacó se cobriu de vergonha.

[Apolônio em Jerusalém. Construção da cidadela]

29Dois anos depois, o rei enviou às cidades
de Judá o chefe dos impostos, o qual entrou
em Jerusalém com um grande exército. 30Di-
rigiu aos habitantes falsas palavras de paz, e
acreditaram nele. Foi quando caiu sobre a
cidade de repente, aplicando-lhe violento
golpe e fazendo perecer muita gente em Is-
rael. 31Tomou os despojos da cidade, incen-
diou-a e destruiu suas casas e as muralhas
ao redor. 32Levaram prisioneiras mulheres e
crianças, e apoderaram-se do gado. 33Em se-
guida, reconstruíram a cidade de Davi com
alta e sólida muralha e torres possantes, tor-
nando-a sua cidadela. 34Nela instalaram uma
gente perversa, homens iníquos, que aí se
fortificaram. 35Acumularam armas e víveres
e, reunindo os despojos de Jerusalém, aí os
depositaram. Desse modo tornaram-se uma
grande armadilha contra nós.
36 Tornou-se aquilo uma emboscada para o
Santuário,
e um adversário maléfico para Israel em
todo o tempo.
37 Derramaram sangue inocente em redor
do Santuário
e macularam o lugar santo.
38 Fugiram por causa deles os habitantes
de Jerusalém
e a cidade tornou-se moradia de estrangeiros.
Sião tornou-se estranha à sua própria gente,
e seus próprios filhos a abandonaram.
39 Seu Santuário ficou desolado como um
deserto,
suas festas se transformaram em luto,
seus sábados em vergonha, e sua honra
em nada.
40 Como fora grande a sua glória,
multiplicou-se a sua ignomínia,
e a sua exaltação se converteu em luto.

[Antíoco suprime o judaísmo]

41O rei Antíoco mandou por escrito, a todo
o seu reino, que todos formassem um só
povo 42e cada um renunciasse à sua própria
lei. 43Muitos de Israel consentiram na reli-
gião dele e começaram a sacrificar aos ído-
los e a profanar o sábado. 44Além disso, o
rei mandou decretos por meio de mensagei-
ros, a Jerusalém e às cidades de Judá, para
que adotassem as leis das nações da terra:
45ficavam proibidos os holocaustos e sacri-
fícios e expiações no templo de Deus, e de-
viam profanar os sábados e as festas, 46e
macular o Santuário e as pessoas consagra-
das. 47Por outro lado, deviam levantar altares
e templos e ídolos, e imolar porcos e outros
animais impuros. 48Deviam também deixar
seus filhos incircuncisos e profaná-los com
todo tipo de impureza e contaminação, 49de
modo que viessem a se esquecer da Lei e a
mudar todas as observâncias. 50E todo aquele
que não agisse de acordo com a palavra do
rei, seria morto.
51Foi nesses termos que o rei Antíoco es-
creveu a todo o seu reino. Nomeou inspeto-
res para todo o povo, e ordenou às cidades
de Judá que, uma após outra, oferecessem
sacrifícios. 52Muitos do povo se uniram a
eles, todos os que haviam abandonado a lei

1Mc

▸ 1,29-40 ***Antíoco IV Epífanes manda Apolônio*** para administrar Jerusalém. Este oprime a população e constrói a cidadela. • ***29-30*** ^2Mc 5,24-26. • ***36 adversário***, ^G***diábolos***. ▸ 1,40-64 ***Antíoco proíbe a religião judaica*** e, no ano 167 aC, ***instala no templo a "abominação da desolação"*** (= estátua de Zeus/Júpiter Olímpico). • ***41*** ^2Mc 6s. • ***45s*** ^Dn 9,27; 11,31. • ***49 observâncias***, lit.:

do Senhor e praticaram o mal na terra. [53]Assim obrigaram Israel a se esconder e a permanecer em lugares de refúgio.

[54]No dia quinze do mês de Casleu, do ano cento e quarenta e cinco, Antíoco levantou sobre o altar dos holocaustos a abominação da desolação. Também pelas cidades de Judá ao derredor ergueram-se altares, [55]e queimavam incenso diante das portas das casas e nas ruas. [56]Os livros da Lei que fossem descobertos, eles os rasgavam e lançavam ao fogo. [57]Onde quer que fosse encontrado um livro da Aliança, numa casa, ou se alguém estivesse seguindo a Lei, o decreto do rei condenava-o à morte. [58]Como tivessem o poder, infligiam isto a Israel, a todos os que fossem descobertos, mês por mês, nas várias cidades. [59]No dia vinte e cinco de cada mês ofereciam sacrifícios no altar que fora erguido sobre o altar dos holocaustos. [60]As mulheres que haviam circuncidado seus filhos eram punidas de morte, segundo o decreto, [61]sendo seus filhinhos estrangulados, as casas destruídas, e mortos também os que haviam praticado a circuncisão. [62]Todavia, muitos em Israel permaneceram firmes, decididos intimamente a não comerem nada impuro. [63]Preferiam morrer a se contaminar com esses alimentos, profanando a Aliança sagrada. De fato, muitos morreram. [64]Assim, desencadeou-se uma ira terrível sobre Israel.

A REVOLTA DE MATATIAS

[Lamentação do sacerdote Matatias]

2 [1]Naqueles dias surgiu Matatias, filho de João, filho de Simeão, sacerdote da descendência de Joarib, o qual saiu de Jerusalém para estabelecer-se em Modin. [2]Ele tinha cinco filhos: João, cognominado Gadi; [3]Simão, chamado Tasi; [4]Judas, conhecido como o Macabeu; [5]Eleazar, chamado Auarã, e Jônatas, chamado Afus. [6]Vendo as blasfêmias que se cometiam em Judá e em Jerusalém, [7]Matatias disse: "Ai de mim! Para quê fui nascer, para ver a ruína do meu povo e a destruição da cidade santa? Todos ficaram sem ação, enquanto ela era entregue às mãos dos inimigos e o Santuário, às mãos dos estrangeiros!

[8] Seu templo tornou-se como um homem
desonrado;
[9] os adornos da sua glória foram levados
como presa de guerra;
seus jovens, mortos pela espada dos
inimigos!
[10] Que nação não herdou parte do seu reino
e não se apoderou dos seus despojos?
[11] Todos os seus enfeites foram roubados;
aquela que era livre, tornou-se escrava.
[12] Vede: o nosso Santuário, nossa beleza e
nosso orgulho.
está devastado, profanado pelas nações!
[13]Para quê ainda viver?"

[14]Matatias rasgou suas vestes, e seus filhos com ele. Cobriram-se com panos de saco e choraram amargamente.

[O sacrifício de Modin]

[15]Os funcionários do rei, que vinham da parte dele para obrigar à apostasia, chegaram a Modin para os sacrifícios, [16]e muitos de Israel aderiram a eles. Matatias e seus filhos também compareceram. [17]Os que vieram da parte do rei disseram a Matatias: "Tu és um chefe ilustre e grande nesta cidade, apoiado por filhos e parentes. [18]Toma, pois, a dianteira e cumpre a ordem do rei, como fizeram xhdas as nações e os cidadãos de Judá e os que permaneceram em Jerusalém. Assim sereis contados, tu e teus filhos, entre os amigos do rei, e sereis recompensados, tu e teus filhos, com ouro e prata e numerosos presentes. [19]Matatias replicou, em voz alta: "Mesmo que todas as nações que moram nos domínios do rei obedeçam à sua ordem, afastando-se cada uma da tradição de seus antepassados para se conformarem às determinações do rei, [20]eu, meus filhos e parentes continuaremos fiéis à aliança dos nossos

justificações. • ***54*** ˃Dn 9,27; 11,31. • Data: dez. de 167 aC. • ***a abominação da desolação*** = o abominável ídolo causador de desolação e desgraça. • ***55 queimavam incenso***: NV: ***ofereciam sacrifícios***. • ***60s*** ˃2Mc 6,10. ▸ **2,1-14** Apresentação de ***Matatias e de sua família, primeiro foco de resistência*** contra a perseguição de Antíoco. • ***1*** ˃1Cr 24,7. ▸ **2,15-28** Matatias recusa sacrificar ao ídolo, mata um apóstata e proclama a ***resistência armada***. • ***17s*** ˃Dn 11,32. • ***17 parentes***, lit.: ***irmãos***.

pais. 21Que o Senhor nos seja propício, para
que não abandonemos a Lei e nossas tradi-
ções. 22Não obedeceremos às ordens do rei,
desviando-nos da nossa religião nem para a
direita nem para a esquerda.
23Mal acabara ele de dizer essas palavras,
um judeu adiantou-se, à vista de todos, para
sacrificar sobre o altar de Modin, segundo a
ordem do rei. 24Vendo isso, Matatias infla-
mou-se de zelo e tremeu de raiva: num im-
pulso de ira santa, avançou sobre o apóstata
e trucidou-o sobre o altar. 25Matou também
o funcionário do rei, que obrigava a sacrifi-
car, e destruiu o altar. 26Agiu assim pelo zelo
da Lei, como fez Finéias a Zambri, o filho
de Salom. 27Imediatamente Matatias saiu gri-
tando pela cidade: "Todo aquele que tem o
zelo da Lei e quer permanecer na Aliança,
saia daqui e me siga!" 28Fugiu, então, ele e
seus filhos, para as montanhas, deixando na
cidade tudo o que possuíam.

[Matatias no deserto. Provações e êxito]

29Muitos, que buscavam a justiça e o di-
reito, desceram para o deserto e aí se esta-
beleceram, 30eles, seus filhos, suas mulheres
e seus rebanhos. Agravou-se o sofrimento
deles.
31Foi denunciado, aos oficiais do rei e à
guarnição que estava em Jerusalém, na cida-
de de Davi, que alguns tinham rejeitado o
decreto real e haviam descido para esconde-
rijos no deserto. 32Muitos desses homens do
rei correram atrás deles e os alcançaram.
Acamparam junto deles e prepararam-se para
atacá-los em dia de sábado. 33Disseram, pois,
a eles: "Agora, basta! Saí, obedecei à ordem
do rei, e tereis a vida salva!" 34Os judeus res-
ponderam: "Não sairemos, nem tampouco
obedeceremos à ordem do rei, profanando o
dia de sábado!" 35Começou então o ataque.
36Eles, porém, não reagiram, não atiraram
uma única pedra, nem mesmo fecharam a
entrada dos seus esconderijos. 37Disseram
apenas: "Morramos todos em nossa integri-
dade. O céu e a terra são testemunhas de que
nos matais injustamente!" 38Assim mesmo,
os homens do rei os atacaram naquele sába-
do. E eles morreram, com suas mulheres,
seus filhos e seus rebanhos, cerca de mil
pessoas.
39Quando souberam do que acontecera,
Matatias e seus amigos choraram amarga-
mente por eles. 40Comentaram, porém, entre
si: "Se todos fizermos como fizeram os nos-
sos irmãos, e não lutarmos contra as nações
por nossas vidas e por nossas tradições, eles
em breve nos eliminarão da face da terra".
41Tomaram, por isso, a seguinte decisão: "Se
alguém vier atacar-nos em dia de sábado, nós
o enfrentaremos! Assim não morreremos to-
dos, como morreram nossos irmãos em seus
esconderijos". 42Uniu-se então a eles o gru-
po dos hassideus, homens corajosos de Is-
rael, todos apegados à Lei. 43Enfim, todos
os que queriam escapar de tais males vie-
ram unir-se a eles, reforçando o seu movi-
mento. 44Assim organizaram um exército e
começaram, na sua ira, a bater os pecadores
e, no seu furor, a golpear os ímpios. Os ou-
tros fugiram, procurando refúgio entre as
nações. 45Matatias e seus amigos fizeram
incursões pelo país, destruindo os altares 46e
circuncidando à força os meninos incircun-
cisos que encontraram no território de Israel.
47Assim perseguiram esses soberbos, e sua
campanha começou a alcançar sucesso. 48De-
fenderam a Lei diante da prepotência das na-
ções e dos reis, e não deixaram os pecadores
levantar-se.

[Testamento e morte de Matatias]

49Entretanto, aproximava-se a morte de
Matatias. Ele falou aos filhos: "Agora estão
prevalecendo a soberba e o castigo, é o tem-
po da ruína e da explosão da cólera. 50Por-
tanto, meus filhos, sede zelosos em cumprir
a Lei e empenhai vossas vidas pela Aliança
dos vossos pais.
51 Lembrai-vos dos feitos dos nossos
antepassados,
do que eles fizeram em suas gerações,
e ganhareis glória imensa e renome eterno.

1Mc

• ***26*** ^Nm 25,6-15. • ***24 tremeu de raiva***, lit.: ***seus rins estremeceram.*** ▸ 2,29-48 ***A luta dos macabeus se endurece***. Decidem defender-se ***também no sábado***. Propagam a ação pelo país. • ***29*** ^2Mc 6,11. • ***37 integridade***, lit.: ***simplicidade.*** • ***42 hassideus***, H&asidim = fiéis, piedosos. ▸ 2,49-70 Antes de morrer,

52 Acaso Abraão não foi fiel na prova
e, por isso, considerado justo?
53 José, submetido à angústia,
guardou o mandamento
e tornou-se senhor do Egito!
54 Finéias, nosso pai, abrasado no zelo
de Deus,
recebeu o testamento de um
sacerdócio eterno.
55 Josué, cumprindo a palavra do Senhor,
tornou-se juiz em Israel.
56 Caleb, dando testemunho na
assembléia do povo,
tomou parte na herança.
57 Davi, pela sua bondade,
conseguiu o trono de rei para sempre.
58 Elias, cheio de zelo pela Lei,
foi arrebatado para o céu.
59 Ananias, Asarias e Misael, por terem crido,
foram libertados das chamas.
60 Daniel, pela sua inocência,
foi libertado da boca dos leões.
61 E assim, repassando geração por geração,
compreendei que jamais desfalecerão
os que esperam em Deus!
62 Não temais as ameaças dos pecadores,
pois sua glória está no esterco e nos
vermes:
63 hoje se exaltam e amanhã desaparecem,
pois voltaram ao pó de onde vieram,
e seu projeto fracassará.
64 Meus filhos, sede fortes e agi
valentemente segundo a Lei,
pois nela sereis gloriosos!
65 Aí está Simão, vosso irmão, que é um
homem ponderado: obedecei sempre a ele,
como a vosso pai. 66 Judas Macabeu, valente
desde moço, vai ser o vosso comandante: ele
dirigirá a guerra do povo. 67 Atraí, para vós,
todos os cumpridores da Lei e assegurai a
desforra do vosso povo. 68 Retribuí às nações
aquilo que vos fizeram, observando sempre
os preceitos da Lei".
69 Depois de os ter abençoado, Matatias
reuniu-se aos seus antepassados. 70 Morreu
no ano cento e quarenta e seis e foi sepulta-
do no sepulcro da família, em Modin. Todo
Israel o pranteou com grande lamentação.

JUDAS MACABEU

[Elogio de Judas Macabeu]

3 1 Em lugar de Matatias, surgiu Judas, cha-
mado o Macabeu. 2 Deram-lhe apoio to-
dos os seus irmãos e todos os que tinham
ficado do lado de seu pai, e que combatiam
com entusiasmo por Israel.
3 Ele expandiu a glória do seu povo,
revestiu a couraça como um gigante,
empunhou suas armas de guerra
e travou combates,
protegendo o acampamento com a sua
espada.
4 Por suas façanhas parecia um leão,
um filhote de leão rugindo sobre a presa.
5 Perseguia os ímpios que rastreava,
e metia fogo nos que perturbavam o
seu povo.
6 Escondiam-se os ímpios com medo dele,
e todos os malfeitores foram tomados
de pânico.
Por seu intermédio, a salvação foi
levada a bom termo.
7 Causou dissabores a muitos reis;
a Jacó, porém, alegrou com suas façanhas,
e sua memória será para sempre
abençoada.
8 Ele passou pelas cidades de Judá,
daí exterminando os injustos
e afastando de Israel a ira.
9 Sua fama chegou até os confins da terra,
porque ele reuniu os que estavam
perecendo.

[Vitória de Judas sobre Apolônio e Seron]

10 Apolônio mobilizou os gentios e um for-
te contingente da Samaria, para lutar con-
tra Israel. 11 Informado disso, Judas saiu ao

Matatias pronuncia o louvor dos antepassados. • ***52*** *foi... considerado justo*, lit.: ***isto lhe foi imputado como justiça.*** ˃Gn 22; 15,6. • ***53*** ˃Gn 39,7-15; 41,38-44. • ***54*** ˃Nm 25,6-13. • ***55*** ˃Ex 17,9-13; Nm 27,15-23. • ***56*** ˃Nm 13,30; 14,6s.24; Js 14,6-14. • ***57*** ˃1Sm 24; 26; 2Sm 7. • ***58*** ˃1Rs 18,40; 19,10; 2Rs 2,1-13. • ***59*** ˃Dn 3. • ***60*** ˃Dn 6. • ***inocência***, lit. ***simplicidade***; ˃nota v. 37. • ***63*** ˃Sl 37,35s; 146,3s. ***67 desforra***, lit.: ***vingança, vindicta***. ▸ **3,1-9** Completando o louvor dos antepassados (cf. acima), reproduz-se aqui ***o louvor de Judas Macabeu***. • ***1-9*** ˃2Mc 8,1-7. ▸ **3,10-26** Depois de ter

seu encontro, derrotou-o e o matou. Muitos caíram feridos, e os sobreviventes fugiram. 12Apoderando-se dos seus despojos,
Judas ficou com a espada de Apolônio, e
daí em diante passou a lutar sempre com
ela. 13Entretanto, Seron, o chefe do exército da Síria, soube que Judas tinha reunido
em torno de si um grande número de homens fiéis, dispostos a sair para o combate, 14e disse: "Vou ficar famoso e ganhar
prestígio no reino, vencendo Judas e seus
companheiros, que desprezam a palavra do
rei!" 15Veio, pois, e com ele subiu um exército poderoso de ímpios, para ajudá-lo a
tirar desforra dos filhos de Israel. 16Ele
avançou até a subida de Bet-Horon, onde
Judas foi enfrentá-lo com pouca gente. 17À
vista da multidão que vinha contra eles,
disseram os homens de Judas: "Como poderemos nós, tão poucos, lutar contra tamanha e tão aguerrida multidão? Ainda
mais que estamos hoje extenuados e em
jejum!" 18Respondeu Judas: "Não é difícil
que muitos caiam nas mãos de poucos, pois
não faz diferença para o céu salvar com
poucos ou salvar com muitos. 19Pois a vitória na guerra não depende do tamanho do
exército mas da força que vem do céu. 20Eles
vêm contra nós transbordando de insolência e impiedade, para exterminar a nós,
nossas mulheres e nossos filhos, e levar tudo
o que temos! 21Nós, porém, lutamos para
defender nossas vidas e nossas leis. 22O próprio Senhor os esmagará diante de nós; não
tenhais medo deles!" 23Tendo terminado de
falar, Judas atirou-se de improviso contra
os inimigos. E Seron e seu exército foram
esmagados. 24Os homens de Judas perseguiram-nos pela descida de Bet-Horon até a
planície. Cerca de oitocentos inimigos pereceram; os sobreviventes escaparam para
a terra dos filisteus.

25Então, Judas e seus irmãos começaram a
ser temidos, e os gentios ao redor passaram
a ter medo deles. 26Sua fama chegou até o
rei, pois todas as nações comentavam as
batalhas de Judas.

[Regência de Lísias]

27Ao ouvir esses comentários, Antíoco ficou furioso. Mandou reunir todas as forças
do seu reino, um exército poderosíssimo.
28Abriu o seu tesouro, distribuiu um ano de
soldo às tropas e ordenou-lhes que ficassem
de prontidão. 29Percebeu, porém, que as reservas do tesouro terminavam e que os tributos da região diminuíam, devido às dissensões e ruínas que ele mesmo provocara
no país, ao querer acabar com as leis antigas. 30E ficou com medo de não ter mais
recursos para seus gastos e doações, como
acontecera outras vezes, as doações que fazia antes com liberalidade, avantajando-se
aos reis que o haviam precedido. 31Consternado profundamente, resolveu ir até a Pérsia, para recolher os tributos daquelas províncias e reunir muito dinheiro. 32Antes,
porém, deixou Lísias, membro distinto da
família real, à frente dos negócios do rei,
desde o rio Eufrates até a fronteira com o
Egito. 33 Encarregou-o também de cuidar
de seu filho Antíoco, até sua volta. 34Confiou-lhe a metade das tropas e os elefantes,
e deu-lhe instruções a respeito de tudo o que
havia decidido, especialmente quanto aos
habitantes da Judéia e de Jerusalém. 35Devia
mandar um exército contra eles para esmagar e destruir as forças de Israel e o que restava de Jerusalém, apagando do lugar a lembrança deles. 36Devia também instalar estrangeiros como colonos em todo o seu território, dividindo o país em lotes. 37Levando a
metade de suas tropas, o rei partiu de Antioquia, sua capital, no ano cento e quarenta e
sete. E, depois de cruzar o rio Eufrates, começou a percorrer as províncias do planalto.

[Górgias e Nicanor]

38Lísias escolheu Ptolomeu, filho de
Dorimenes, além de Nicanor e Górgias, homens poderosos entre os amigos do rei. 39Enviou com eles quarenta mil homens e sete
mil cavaleiros, para invadirem o país de Judá
e devastá-lo, segundo a ordem do rei.

1Mc

vencido Apolônio, Judas vence também Seron, com pouca gente, ***ao modelo de Gedeão***. • ***18*** ˃1Sm 14,6. ▸ **3,27-37** Antíoco parte para o Oriente deixando Lísias como regente da região. • ***37*** Primavera de 165 aC. ▸ **3,38-45** A ação militar contra os judeus é confiada a Nicanor e Gorgias, que incorporam tropas estrangeiras. ˃2Mc 8,8-15. • ***38*** ˃2Mc 4,45; 1Mc 7,26; 2Mc 10,14.

40Puseram-se, pois, em marcha com todo
esse exército e, aproximando-se, acamparam
perto de Emaús, na planície. 41Quando os co-
merciantes da região souberam da notí-
cia, muniram-se de ouro e prata em grande
quantidade, além de correntes, e vieram para
o acampamento, a fim de comprar os filhos
de Israel como escravos. Ao exército de Gór-
gias haviam-se juntado tropas provindas da
Síria e da região dos estrangeiros. 42Judas e
seus irmãos perceberam que a situação se
agravava: exércitos estrangeiros acampavam
em seu território, e as ordens do rei eram
para que se destruísse e se exterminasse to-
talmente o povo. 43Convocada a assembléia,
decidiram ficar preparados para a batalha e
começaram a orar, suplicando a Deus por
piedade e compaixão.

45 Jerusalém estava despovoada, como um
deserto:
nenhum de seus filhos nela entrava ou saía
e o seu Santuário estava calcado aos pés.
Estrangeiros ocupavam a cidadela,
ali se instalaram os gentios.
Foi desterrado de Jacó todo o prazer,
não se ouvia mais a flauta nem a cítara...

[Concentração em Masfa]

46Os judeus reuniram-se e foram para Mas-
fa, perto de Jerusalém, onde havia outrora
um lugar de oração para Israel. 47Jejuaram
naquele dia, vestiram panos de saco e cobri-
ram de cinza as cabeças e rasgaram suas
vestes. 48Abriram o livro da Lei para consul-
tá-lo, nele procurando o que os pagãos per-
guntavam às imagens de seus ídolos. 49Trou-
xeram também os paramentos sacerdotais,
as primícias e os dízimos, e convocaram os
nazireus que haviam completado o prazo de
seus votos. 50E elevaram a voz até o céu, di-
zendo: "Que faremos da nossa gente e para
onde a levaremos? 51Teu lugar santo foi cal-
cado aos pés e profanado, teus sacerdotes
jazem no luto e na humilhação... 52Vê as
nações coligadas contra nós, para fazer-nos
desaparecer: tu bem sabes o que elas plane-
jam contra nós! 53Como poderemos resistir
contra elas, se não vieres em nossa ajuda?"
54Em seguida, fizeram ressoar as trombetas
e levantaram um grande clamor. 55Então
Judas designou os chefes do povo: os co-
mandantes de mil, de cem, de cinquenta e
de dez. 56E disse aos que estavam construin-
do suas casas, ou que tinham casado recen-
temente ou haviam plantado vinhas, e aos que
estavam com medo, que voltassem para casa,
segundo o que permite a Lei. 57Feito isto,
levantaram o acampamento e se posicione-
ram ao sul de Emaús. 58Disse então Judas:
"Preparai-vos e sede corajosos. Estai prontos
amanhã de manhã para lutar contra essas na-
ções que se reuniram contra nós para nos
destruir, a nós e ao nosso lugar santo. 59É me-
lhor para nós morrer na guerra do que ficar
olhando a desgraça do nosso povo e do nos-
so Santuário! 60Como for a vontade divina
no céu, assim será."

[Vitória em Emaús]

4 1Górgias tomou consigo cinco mil solda-
dos de infantaria e mil cavaleiros escol-
hidos, e se movimentaram à noite. 2Queriam
irromper no acampamento dos judeus e cair
sobre eles de improviso. Os homens da ci-
dadela serviam-lhes de guias. 3Judas o sou-
be e partiu com seus valentes para atacar o
exército do rei em Emaús, 4enquanto os bata-
lhões reais estavam ainda distantes do acam-
pamento. 5Quando Górgias chegou ao acam-
pamento de Judas, de noite, não encontrou nin-
guém. Começou a procurá-los pelas colinas,
dizendo: "Estão fugindo de nós!" 6Ao raiar
do dia, Judas surgiu na planície com três mil
homens, só que sem tantas armaduras e es-
padas quantas gostaria de ter. 7E divisaram o
acampamento das nações, imponente, com
soldados armados e a cavalaria ao redor, e
todos treinados para a guerra. 8Mas Judas
disse aos seus homens: "Não temais a sua
multidão nem vos apavoreis com o seu ata-
que! 9Lembrai-vos como foram salvos os
nossos pais no mar Vermelho, quando o Fa-
raó os perseguia com o seu exército. 10Vamos
gritar ao céu, para que Deus tenha compai-

• **41** ***Síria***: tlv. ***Edom*** (confundido na escrita com Aram = Síria); ˃4,29. • ***estrangeiros***, provavelmente filisteus. ▸ **3,46–4,27** Desde a antiga capital Masfa, Judas organiza um exército. ˃2Mc 8,16-23. • **46** ˃Jz 20,1-3; 1Sm 7,5s. • **49** ˃Dt 26; Nm 6. • **56** ˃Dt 20,5-9. ▸ **4,1-27** Embora com um exército menor, ***Judas derrota as tropas de Górgias e Nicanor*** em Emaús. ˃2Mc 8,23-29. • **2** ˃1,33.

xão de nós e se lembre da Aliança dos nossos
antepassados e esmague hoje este exército à
nossa frente. 11E todas as nações saberão que
existe Alguém que resgata e liberta Israel!"
12Levantando os olhos, os estrangeiros vi-
ram os judeus que vinham contra eles, 13e
saíram do acampamento para dar-lhes com-
bate. As tropas de Judas fizeram soar a trom-
beta 14e atacaram. Os estrangeiros foram der-
rotados e fugiram para a planície da Iduméia,
de Azoto e de Jâmnia. E pereceram, dos ini-
migos, cerca de três mil. 16Ao voltar, com
seu exército, da perseguição aos inimigos,
17Judas disse ao povo: "Não fiqueis cobiçan-
do os despojos, pois outro combate nos es-
pera: 18Górgias e seu exército estão nas coli-
nas, perto de nós! Ficai firmes contra estes
nossos inimigos e derrotai-os. Depois,
recolhereis os despojos com segurança". 19Ele
ainda falava, quando apareceu uma patrulha
deles, espionando do alto da montanha. 20E
viram que seus companheiros tinham sido
postos em fuga e haviam queimado o acam-
pamento: a fumaça, que ainda se via, dava a
entender o que tinha acontecido. 21Vendo isso,
encheram-se de pavor. E quando viram o
exército de Judas na planície, preparado para
o confronto, 22fugiram todos para a região
dos filisteus. 23Então Judas voltou para sa-
quear o acampamento: encontraram muito
ouro e prata, tecidos de púrpura roxa e de
púrpura marinha, e outras grandes riquezas.
24Voltando, cantavam hinos e bendiziam ao
céu: "Porque ***Ele é bom, pois eterno é seu
amor***!" 25Foi grande a vitória que se alcançou
em Israel naquele dia. 26Os estrangeiros que
conseguiram escapar vieram contar a Lísias
tudo o que acontecera. 27Ao ouvir isso, ele
ficou consternado e abatido, porque as coisas
em Israel não tinham ocorrido como espe-
rava, e o resultado era o contrário do que lhe
havia mandado o rei.

[Campanha de Lísias. Vitória em Betsur]

28No ano seguinte, Lísias recrutou sessen-
ta mil soldados escolhidos e cinco mil cava-
leiros, para subjugar os judeus. 29Eles foram
para a Iduméia e acamparam em Betsur.
Judas saiu para enfrentá-los com dez mil ho-
mens. 30Ao ver o exército inimigo tão pode-
roso, pôs-se a orar: "Tu és bendito, ó Salva-
dor de Israel, que derrotaste a força de um
gigante pela mão do teu servo Davi, e entre-
gaste o acampamento dos filisteus nas mãos
de Jônatas, filho de Saul, e a seu escudeiro.
31Entrega, pois, este exército nas mãos de
Israel, o teu povo, e que eles, com seus sol-
dados e cavaleiros, fiquem envergonhados.
32Amedronta-os, e quebra a audácia da sua
força, para que sejam abalados pela sua der-
rota. 33Derruba-os pela espada dos que te
amam, para que te louvem, com hinos, todos
os que conhecem o teu Nome!"
34Travaram, pois, a batalha, e cerca de cin-
co mil homens do exército de Lísias tomba-
ram, morrendo diante deles. 35Quando Lísias
viu a derrocada do seu exército e a intrepi-
dez da Judas, cujos homens estavam dispos-
tos a viver ou morrer corajosamente, voltou
para Antioquia e começou a recrutar estran-
geiros, com a intenção de voltar à Judéia com
um exército ainda mais numeroso.

[Purificação do Templo e Dedicação]

36Disse então Judas, junto com seus irmãos:
"Nossos inimigos estão derrotados. Vamos
subir a Jerusalém, para purificar o lugar san-
to e restaurá-lo. 37Todo o exército se reuniu e
subiram para o monte Sião. 38Aí viram o San-
tuário abandonado, o altar profanado, as por-
tas incendiadas, o mato crescendo nos átrios
como num bosque ou na montanha, os apo-
sentos dos sacerdotes, destruídos. 39Rasgaram
suas vestes e choraram amargamente, cobrin-
do-se de cinza. 40Prostrados por terra, come-
çaram a gritar, ao som das trombetas, cla-
mando ao céu. 41Judas ordenou a alguns de
seus homens que contivessem os que esta-
vam na cidadela, enquanto era purificado o
templo. 42Para esta função escolhera sacer-
dotes sem defeito, observantes da Lei, 43os
quais purificaram o lugar santo e removeram

1Mc

• ***24.*** • ˃*Sl 118,1*. • ***25 vitória***, lit.: ***salvação.*** ▶**4,28-35** O próprio regente ***Lísias*** encarrega-se da ação militar contra os judeus. ***Judas o vence em Betsur***. • ***28-35*** ˃2Mc 11,1-12. • ***30*** ˃1Sm 17; 14,1-23. ▶**4,36-61** Judas manda reconsagrar o templo profanado (= a festa da Dedicação) e reforça a cidade. ˃2Mc 10,1-8. • ***36 restaurá-lo***, cf. NV; LXX: ***fazer a sua dedicação***. ***38*** ˃Sl 74,2-7. • ***42 sem defeito***, lit.: ***sem mácula.***

para um lugar impuro as pedras que o profanavam. [44]Deliberaram também sobre o que
fazer do altar dos holocaustos, que tinha sido
profanado, [45]e tiveram a boa idéia de o de-
molir. Assim, ele não continuaria a ser mo-
tivo de desonra, pelo fato de as nações o te-
rem profanado. Demoliram, pois, o altar [46]e
deixaram as pedras no monte do templo, em
lugar conveniente, até que aparecesse o Pro-
feta esperado, para decidir sobre o que fazer
com elas. [47]Tomaram então pedras inteiras,
não talhadas, segundo a Lei, e construíram
um altar novo, segundo o modelo do anterior.
[48]Restauraram o lugar santo e consagraram a
parte interna do Santuário e os átrios. [49]Fa-
bricaram novos utensílios sagrados e intro-
duziram no templo o candelabro, o altar do
incenso e a mesa. [50]Acenderam o fogo sobre
o altar, bem como as lâmpadas do candela-
bro, para que iluminassem o templo. [51]Colo-
caram em ordem os pães sobre a mesa, pen-
duraram as cortinas e deram por terminados
todos os trabalhos. [52]Antes do amanhecer, no
dia vinte e cinco do nono mês, isto é, o mês
de Casleu, do ano cento e quarenta e oito,
eles se levantaram [53]para oferecerem o sacri-
fício, de acordo com a Lei, sobre o novo al-
tar dos holocaustos que tinham construído.
[54]Exatamente na mesma época e no mesmo
dia em que os gentios o haviam profanado, o
altar foi consagrado em meio a cânticos e
cítaras e liras e címbalos. [55]Todo o povo pros-
trou-se por terra, em adoração, e fez subir
para o céu os seus louvores, para Aquele que
lhes tinha concedido o sucesso. [56]Durante oito
dias celebraram a dedicação do altar, ofere-
cendo holocaustos com alegria e sacrifícios
de comunhão e de ação de graças. [57]Enfeita-
ram a fachada do templo com coroas de ouro
e pequenos escudos, e consagraram os por-
tais bem como os aposentos, onde colocaram portas. [58]Foi muito grande a alegria do
povo, tendo sido cancelado o opróbrio cau-
sado pelas nações.

[59]Então, Judas e seus irmãos, e toda a as-
sembléia de Israel, determinaram que os dias
da dedicação do altar seriam anualmente
celebrados, no seu devido tempo, pelo espa-
ço de oito dias, a partir do dia vinte e cinco
do mês de Casleu, com júbilo e alegria.
[60]Nessa ocasião, fortificaram o monte Sião
com muralhas altas e torres bem fortes ao
seu redor, para impedir que as nações vol-
tassem, como antes, a calcar aos pés esses
lugares. [61]Judas postou ali uma guarnição
para defendê-lo, dando-lhe meios para guar-
dar também Betsur. Assim, o povo teria uma
defesa diante da Iduméia.

[Judas contra os idumeus e os amonitas]

5 [1]Quando as nações circunvizinhas sou-
beram que o altar tinha sido reconstruí-
do e que o Santuário tinha sido consagrado
como antes, ficaram muito irritadas. [2]E re-
solveram acabar com os descendentes de
Jacó que viviam entre elas, começando a
persegui-los e matá-los no meio da sua po-
pulação. [3]Nesse meio tempo, Judas atacou
os filhos de Esaú, na Iduméia e na Acraba-
tene, pois estavam cercando Israel. Derro-
tou-os fragorosamente, humilhou-os e to-
mou seus despojos. [4]Depois, lembrou-se da
perversidade dos habitantes de Beã, que
eram permanente armadilha e obstáculo para
o povo, por causa das emboscadas que ar-
mavam nos caminhos. [5]Ele os obrigou a se
refugiarem nas suas torres, atacou-os e vo-
tou-os ao anátema: pôs fogo às torres, com
todos os que estavam dentro. [6]Passou depois
para os amonitas, onde se deparou com um
exército numeroso e bem armado, coman-
dado por Timóteo. [7]Travou contra eles mui-
tos combates, mas afinal foram esmagados
à sua vista: ele os derrotou. [8]Tomou também
Jazer com as aldeias vizinhas, e voltou para
a Judéia.

[Agressão aos judeus na Galiléia e ao Galaad]

[9]Os gentios que moravam em Galaad se
aliaram contra os israelitas que moravam
em seu território, com a intenção de expul-

• ***44*** ˇ1,54. • ***46*** ˇ14,41. • ***do templo***, lit.: ***da Casa***. • ***o Profeta esperado***: fé na restauração do profetismo para o tempo final. • ***47*** ˇEx 20,25. • ***49*** ˇEx 37,10-29. • ***50 Acenderam o fogo***, cf. NV; LXX: ***queimaram o incenso***. • ***54*** Meados de dezembro de 164 aC. • ***55 louvores***, lit.: ***bênçãos***. • ***61 Betsur*** controla o caminho do sul, que leva à Iduméia/Edom. ▸ **5,1-8.** • ***2*** ˇ12,53. • ***3-8*** ˇ2Mc 10,15-23. ***5*** ˇJs 6,17. • ***6*** ˇDt 2,18s. • ***7 Foram... à sua vista***: expressão teológica: Deus os esmagou diante de Judas. • ***8*** ˇNm 21,31s. ▸ **5,9-23.**

sá-los. Os israelitas refugiaram-se então na
fortaleza de Datema 10e mandaram a Judas
e seus irmãos esta mensagem: "As nações
ao nosso redor se reuniram contra nós para
nos tirar daqui, 11e se preparam para tomar
a fortaleza onde nos refugiamos. O comandante de suas forças é Timóteo. 12Vem imediatamente livrar-nos de suas mãos, pois
muitos dos nossos já caíram. 13Todos os
nossos irmãos que moravam nas aldeias de
Tobin foram mortos: os inimigos levaram
cativas suas mulheres e filhos, bem como
seus bens, e mataram cerca de mil homens".
14A carta ainda estava sendo lida, quando
chegaram outros mensageiros, vindos da
Galiléia. Estavam com as vestes rasgadas,
e traziam esta notícia: "A população de Ptolemaida, de Tiro e de Sídon, com toda a Galiléia dos estrangeiros, todos see uniram
contra nós, para nos aniquilar!" 16Logo que
Judas e o povo ouviram estas palavras, reuniu-se uma grande assembléia para deliberar sobre o que fazer em favor de seus irmãos que estavam em perigo e sendo atacados. 17Disse Judas a seu irmão Simão: "Escolhe os homens necessários e vai libertar
os teus irmãos que estão na Galiléia. Eu e
nosso irmão Jônatas, iremos para o Galaad".
18Na Judéia ele deixou José, filho de Zacarias, e Azarias, chefes do povo, com o restante do exército, para assegurarem a guarda da
região. 19E recomendou-lhes: "Comandai o
povo, mas não entreis em combate contra os
gentios, até a nossa volta!"

20A Simão foram designados três mil homens, para a expedição à Galiléia. A Judas,
oito mil, para irem ao Galaad. 21De fato, Simão foi para a Galiléia, onde travou muitos
combatres contra os gentios, que foram destroçados diante dele. 22Simão perseguiu-os
até a porta de Ptolemaida, matando quase
três mil dentre eles, e apoderando-se de seus
despojos. 23Tomou consigo os judeus que
eram da Galiléia e os que estavam em Arbates, com suas mulheres e filhos e todos os
seus pertences, e conduziu-os com grande
alegria para a Judéia.

[Campanha no Galaad e na Galiléia]

24Judas Macabeu e Jônatas, seu irmão, transpuseram o rio Jordão e caminharam três dias
pelo deserto. 25Encontraram-se com os
nabateus, que foram ao seu encontro pacificamente e lhes narraram tudo o que tinha
acontecido aos seus irmãos judeus no
Galaad. 26Informaram que muitos dentre eles
estavam cercados em Bosora e Bosor, em
Alimas, Casfo, Maced e Carnaim, cidades,
todas elas, grandes e fortificadas. 27Disseram
ainda que outros deles estavam cercados nas
restantes cidades do Galaad, e que seus inimigos haviam marcado o dia seguinte para
atacar as fortalezas, e prendê-los e matá-los
todos num só dia. 28Imediatamente Judas e
seu exército mudaram de direção e foram
para Bosora, pelo deserto. Ocupou a cidade
e incendiou-a, depois de passar a fio da espada toda a população masculina e apoderar-se de seus despojos. 29À noite puseram-
se novamente a caminho, dirigindo-se até à
fortaleza. 30Na luz do amanhecer, ao levantarem os olhos, viram um exército numeroso, incalculável, carregando escadas e máquinas de guerra para assaltarem as fortalezas, e já começavam a atacar. 31Percebendo
que já tinha começado o combate, e o clamor da cidade subia ao céu em meio ao toque das trombetas e o alarido geral, 32Judas
disse aos homens do seu exército: "Combatei
hoje pelos nossos irmãos!" 33Dividiu o exército em três alas, por trás dos inimigos, fizeram soar as trombetas e entoaram a oração
aos brados. 34Ao perceber que era o Macabeu,
o exército de Timóteo pôs-se em fuga diante
dele. Judas infligiu-lhes uma tremenda derrota, e nesse dia cerca de oito mil homens
caíram mortos.

35Dali Judas dirigiu-se para Alimas, atacou-a e tomou-a, matou toda a população
masculina, recolheu os despojos e incendiou
a cidade. 36Seguindo adiante, tomou Casfo,
Maced, Boros e as outras cidades do Galaad.
37Depois desses acontecimentos, Timóteo
recrutou outro exército e acampou diante de
Rafon, na outra margem da torrente. 38Judas
mandou espionar o acampamento e recebeu

1Mc

▸ **5,24-55** ***Judas*** manda seu irmão ***Simão*** à Galiléia, enquanto ele e o irmão ***Jônatas*** se dirigem ao Galaad, onde dispersam as tropas de Timóteo. ^2Mc 12,10-31. • ***33*** ^1Sm 11,11. • ***35 Alimas***: NV: ***Masfa***.

estas informações: "Reuniram-se com ele
todas as nações que nos cercam, formando
um exército muito numeroso. [39]Ele contra-
tou também árabes como reforço, e estão
acampados na outra margem da torrente,
prontos para virem atacar-te!" Judas, porém,
saiu para enfrentá-los. [40]Disse então Timó-
teo aos comandantes do seu exército: "Quan-
do Judas, com o seu exército, chegar perto
da torrente, se ele passar em nossa direção
por primeiro, não poderemos resistir, e ele
certamente prevalecerá contra nós. [41]Se,
porém, hesitar e ficar acampado do outro
lado, então nós atravessaremos e prevalece-
remos contra ele!" [42]Logo que Judas se apro-
ximou da torrente, postou os escribas do
povo ao longo da margem, com esta ordem:
"Não deixeis para trás ninguém, mas fazei
todos seguirem para o combate!" [43]Ele atra-
vessou por primeiro, ao encontro dos inimi-
gos, e todo o povo o seguiu. Todos os gen-
tios foram esmagados diante deles, abando-
naram suas armas e refugiaram-se no tem-
plo de Carnaim. [44]Os judeus tomaram a ci-
dade e puseram fogo ao templo, com todos
os que estavam dentro: Carnaim foi arrasa-
da, sem qualquer possibilidade de resistir ao
ímpeto de Judas. [45]Este reuniu então todos
os israelitas que moravam no Galaad, do
menor ao maior, com suas mulheres e filhos
e seus pertences, uma imensa multidão, com
o objetivo de trazê-los à Judéia. [46]Assim
chegaram até Efron, cidade importante e bem
fortificada, que ficava no caminho. Como
era impossível contorná-la pela direita ou
pela esquerda, era forçoso passar por dentro
dela. [47]Os que estavam na cidade fecharam-
se nela, barricando as portas com pedras.
Judas mandou-lhes uma mensagem em ter-
mos pacíficos, [48]dizendo: "Precisamos atra-
vessar a vossa terra para ir à nossa, e ninguém
vos causará prejuízo. Só precisamos passar!"
Eles, porém, recusaram-se a abrir. [49]Então
Judas mandou avisar pelo acampamento que
cada um tomasse posição para o ataque, onde
quer que estivesse. [50]Os soldados tomaram
posição e ele começou o assalto à cidade,
todo aquele dia e toda a noite, até que ela
caiu em suas mãos. [51]Ele fez passar ao fio
da espada toda a população masculina, arra-
sou as casas, tomou os despojos, e atravessou
a cidade pisando sobre os corpos dos mor-
tos. [52]Transpuseram então o Jordão, rumo à
grande planície em frente de Betsã. [53]Judas
ficava reunindo os que estavam atrasados e
animava o povo por toda a viagem, até che-
garem à terra de Judá. [54]Então subiram ao
monte Sião com alegria e júbilo, e ofereceram
holocaustos porque tinham retornado em
paz, sem a perda de nenhum dos seus.

[Os combates na zona marítima e na Iduméia]

[55]Entretanto, nos dias em que Judas e Jô-
natas estavam na região do Galaad, e Simão,
o irmão deles, na Galiléia, diante de Pto-
lemaida, [56]José, filho de Zacarias, e Azarias,
chefe do exército, ficaram sabendo das suas
façanhas e dos combates que eles tinham
travado. [57]E comentaram: "Celebrizemos
também o nosso nome, e partamos para
combater contra as nações que estão ao nos-
so redor!" [58]Deram ordens aos que compu-
nham o seu exército, e marcharam contra
Jâmnia. [59]Górgias saiu da cidade com seus
homens, para os enfrentar, [60]e José e Azarias
foram desbaratados e rechaçados até os con-
fins da Judéia. Caíram naquele dia cerca
de dois mil do povo de Israel. Foi uma de-
bandada geral do povo, [61]pelo fato de não
terem escutado Judas e seus irmãos, e por-
que imaginaram que também eles – José e
Azarias – haviam de agir valentemente. [62]In-
felizmente, porém, não eram da têmpera
daqueles homens pelos quais a salvação foi
dada a Israel.

[63]O valente Judas e seus irmãos foram
muito engrandecidos aos olhos de todo Is-
rael e de todas as nações, onde quer que se
ouvisse o seu nome. [64]As pessoas se aglo-
meravam em torno deles para aplaudi-los.
[65]Entretanto, ele partiu com os seus irmãos e
começaram a atacar os filhos de Esaú na
região voltada para o sul. Apoderou-se de
Hebron e das aldeias vizinhas, destruiu suas

• **40** ²1Sm 14,9s. • **45** ²Jr 31,8. • **48** ²Nm 20,14.17s. • **41** ²Js 6,17. • **54** ²Jr 31,12. ▶ **5,55-68** Os judeus José e Azarias querem celebrizar seu nome sem ordem de Judas, mas são derrotados por Górgias, o sírio. Judas, entretanto, faz uma campanha no sul. • **55** ***Ptolemaida***, hoje Aco. • **56** ²5,18s. • **65** ***região... sul*** =

fortalezas e incendiou as torres que as rodeavam. 66Levantou o acampamento rumo
à terra dos filisteus e percorreu o território
de Maresa. 67Naquele dia, pereceram em
combate alguns sacerdotes, querendo dar
mostras de valentia, mas metendo-se em
combate de forma temerária. 68Judas voltou-
se em seguida para Azoto, na terra dos filis-
teus, e aí destruiu os altares, queimou as ima-
gens dos seus deuses e tomou os despojos
dessas cidades. Depois, regressou para a terra
de Judá.

[Morte de Antíoco IV Epífanes. Antíoco V]

6 1O rei Antíoco estava percorrendo as pro-
víncias do planalto, quando ouviu dizer
que havia na Pérsia uma cidade famosa pe-
las riquezas, pelo ouro e pela prata, chama-
da Elimaida. 2Diziam que o templo nessa ci-
dade era muito rico, e nela havia cortinas de
ouro, armaduras e escudos aí deixados por
Alexandre, o Macedônio, filho de Filipe, que
havia reinado antes na Grécia. 3Para lá se
dirigiu Antíoco e procurou apoderar-se da
cidade para saqueá-la, mas não o conseguiu.
Pois os habitantes de Elimaida haviam sabi-
do do seu plano 4e opuseram-lhe resistência,
enfrentando-o em combate. Sendo obrigado
a bater em retirada, partiu muito contraria-
do, pretendendo voltar para Babilônia. 5Ele
estava ainda na Pérsia, quando vieram anun-
ciar-lhe que tinham sido derrotadas as tro-
pas enviadas contra a Judéia. 6E que Lísias,
tendo logo rumado para lá com um podero-
so exército, fora posto em fuga diante dos
judeus. E que estes se haviam reforçado com
as armas, os recursos e os despojos abun-
dantes tomados dos exércitos que foram des-
troçando. 7Eles haviam também derrubado a
Abominação que ele erguera sobre o altar de
Jerusalém, e ainda haviam cingido de altas
muralhas o seu lugar santo, como outrora,
fazendo o mesmo em Betsur, cidade do rei.
8Ao ouvir tais notícias, Antíoco ficou apavo-
rado e transtornado totalmente, caindo sem
forças em seu leito. Adoeceu de tristeza, por
não terem sucedido as coisas conforme tinha
pensado. 9Ficou aí por muitos dias, aumentan-
do nele a tristeza, cada vez mais, até pensar
que ia morrer. 10Chamou então todos os ami-
gos e disse: "O sono fugiu de meus olhos, e
meu coração se acabrunha de tanta aflição.
11Vivo dizendo para mim mesmo: 'A que grau
de aflição cheguei e em que medonha tempes-
tade me vejo envolvido!' E no entanto eu era
feliz e estimado quando tinha o poder nas
mãos! 12Agora me lembro das maldades que
cometi em Jerusalém, de onde roubei todos
os objetos de ouro e de prata que nela se en-
contravam, e mandei exterminar os habitantes
de Judá sem motivo. 13Reconheço que é por
isso que estas desgraças me atingiram, e agora
morro com tanta tristeza, numa terra estra-
nha!" 14Chamou então Filipe, um de seus ami-
gos, e colocou-o à frente de todo o seu reino.
15Entregou-lhe o seu diadema, o manto e o
anel, para que fosse buscar o seu filho Antío-
co, cuidasse da sua educação e o preparasse
para ser rei. 16E ali, nesse lugar, morreu o rei
Antíoco, no ano cento e quarenta e nove.
17Quando soube da morte do rei, Lísias pro-
clamou como novo rei o jovem Antíoco, a
quem havia educado desde a infância, e deu-
lhe o nome de Eupátor.

[Cerco da cidadela]

18A guarnição da cidadela bloqueava a pas-
sagem dos israelitas para o lugar santo, pro-
curando sempre fazer-lhes mal, enquanto
dava cobertura aos gentios. 19Então Judas
resolveu desalojá-los, e convocou todo o po-
vo para sitiá-los. 20Eles reuniram-se e come-
çaram o cerco, no ano cento e cinquenta,
construindo catapultas e outras máquinas de
assalto. 21Alguns dos que estavam sendo si-
tiados conseguiram escapar, e a eles se aju-
taram alguns israelitas ímpios, 22os quais
foram juntos procurar o rei, para dizer-lhe:
"Até quando tardarás a fazer justiça e vingar
os nossos irmãos? 23Nós decidimos servir a
teu pai, seguindo seus preceitos e obedecen-
do a seus decretos. 24Por isso, os nossos com-
patriotas se afastaram de nós e começaram a
matar os nossos que lhes caíssem nas mãos
e saquearam nossas propriedades. 25E se me-
teram não só contra nós mas também contra

1Mc

Edom/Iduméia. • ***66 filisteus***, lit.: ***estrangeiros***. • ***68*** ^Dt 7,5. ▸ **6,1-17** ^2Mc 9; 1,11-17. • ***7*** ^4,45; ***Abominação*** ^nota 1,54. • ***16*** = 164 aC. • ***17*** ^3,32s. ▸ **6,18-27.** • ***18-54*** ^2Mc 13,1s.9-26. • ***18*** ^1,33-36. • ***25 teus***: NV: ***seus.***

todos os teus territórios. [26]Hoje, por exem-
plo, estão atacando a cidadela de Jerusalém,
procurando apoderar-se dessa posição. E já
fortificaram seu santuário e ainda Betsur.
[27]Se não te antecipares a eles rapidamente,
farão coisas ainda piores e não poderás mais
contê-los!"

[Batalha de Bet-Zacarias]

[28]Ao ouvir isso, o rei ficou furioso e con-
vocou todos os seus amigos, os chefes do
exército e os comandantes dos carros de
guerra. [29]Também dos outros reinos e das
ilhas do mar vieram exércitos mercenários.
[30]O contingente desse exército era de cem
mil soldados de infantaria, vinte mil cava-
leiros, e trinta e dois elefantes treinados para
a guerra. [31]Eles vieram pela Iduméia e acam-
param junto a Betsur. Atacaram-na por mui-
tos dias, empregando suas máquinas de guer-
ra, mas os sitiados, saindo, ateavam-lhes fogo
e resistiam valentemente. [32]Então Judas dei-
xou o cerco da cidadela em Jerusalém e veio
tomar posição em Bet-Zacarias, diante do
acampamento do rei. [33]Este, levantando-se
muito cedo, lançou seu exército impetuosa-
mente na direção de Bet-Zacarias. Ambos
os exércitos prepararam-se para a batalha e
tocaram as trombetas. [34]Para instigar os ele-
fantes ao combate, os gentios mostraram-lhes
suco de uva e de amora. [35]Distribuíram es-
ses animais por entre as legiões, colocando
junto a cada elefante mil homens encoura-
çados com malhas de ferro e capacetes de
bronze. Além disso, destacaram para cada
elefante quinhentos cavaleiros escolhidos,
[36]que seguiam seus movimentos, estando
onde ele estava e indo para onde ia, sem
jamais se afastarem dele. [37]Sobre cada ele-
fante havia, presa ao animal por correias,
uma torre de madeira toda coberta e bem
sólida, de dentro da qual combatiam, lá de
cima, quatro guerreiros, além do seu con-
dutor. [38]O rei dispôs o restante da cavalaria
de um lado e do outro, nos dois flancos do
exército, para incitar e proteger as legiões.
[39]Quando o sol começou a brilhar nos escu-
dos de ouro e de bronze, as montanhas se
iluminaram ao seu clarão e resplandeciam
como tochas acesas. [40]Uma parte do exérci-
to real se espalhou no alto dos montes e outra
parte nos lugares mais baixos. E avançavam
com cuidado e em ordem de batalha. [41]Fi-
cavam apavorados todos os que ouviam o
fragor da multidão, o avanço das tropas e o
tinir das armas: era um exército imenso e
poderoso. [42]Judas e seu exército avançaram
para o combate, e do exército do rei caíram
seiscentos homens. [43]Foi quando Eleazar, o
Auarã, viu um dos elefantes encouraçado
com as armaduras reais e mais alto que
os outros, e pareceu-lhe que aí estava o rei.
[44]Sacrificou-se, então, para salvar o seu
povo e adquirir renome imortal: [45]precipi-
tou-se em direção do animal corajosamen-
te, através da legião, matando à direita e à
esquerda, enquanto os inimigos abriam bre-
cha diante dele, de um e do outro lado. [46]Ele
conseguiu chegar até o elefante, colocou-se
debaixo do animal e o matou. O elefante,
porém, caiu por cima de Eleazar, que mor-
reu ali, esmagado. [47]Entretanto, ao verem a
força do reino e o ímpeto das suas tropas, os
judeus retiraram-se do combate.

[Cerco do monte Sião]

[48]Os soldados do exército do rei subiram
para se defrontar com os judeus em Jerusa-
lém. Assim, o rei aproximou-se da Judéia e
do monte Sião. [49]Antes, porém, concluiu a
paz com os habitantes de Betsur: estes saí-
ram da fortaleza, por não terem mais manti-
mentos, pois haviam ficado ali cercados e,
além disso, era o ano sabático. [50]Assim, o rei
tomou Betsur, e deixou ali uma guarnição
para defender a cidade. [51]Depois acampou
junto ao lugar santo por muitos dias, e ali
instalou baterias e máquinas de assédio, lan-
ça-chamas e catapultas, escorpiões para o lan-
çamento de flechas e, ainda, muitas fundas.
[52]Por sua vez, os judeus também fizeram má-
quinas contra as dos inimigos e resistiram

▸ **6,28-47** Antíoco V e Lísias fazem campanha na Judéia (Bet-Zacarias) com um imenso exército. ***Morte voluntária de Eleazar.*** • ***32*** NV: ***Betzacara*** (tb. no v. 33). • ***37 correias***, lit.: ***máquinas.*** • ***condutor,*** lit.: ***indiano***; os elefantes e seus condutores vinham da Índia. ▸ **6,48-54** ***Durante o ano sabático, Antíoco V toma Betsur e cerca Jerusalém.*** ˃2Mc 13,18-26. • ***49 ano sabático***, lit.: ***o sábado da terra,*** ˃Lv 25,2-7.

durante muitos dias. 53Mas não havia mais
provisões nos celeiros, pois era o sétimo ano,
e os que tinham vindo das nações para a Ju-
déia haviam consumido as últimas reservas.
54Assim, permaneceram no santuário só pou-
cos homens, pois a fome os tinha apertado. E
se dispersaram, cada um para a sua terra.

[Antíoco V concede aos judeus a liberdade religiosa]

55-56Por aquele tempo, Lísias veio a saber
que Filipe tinha voltado da Pérsia e da Mé-
dia, com o exército que partira com o rei, e
procurava assumir os negócios do reino.
(Filipe era a pessoa a quem o rei Antíoco
ainda em vida havia encarregado de educar
e de preparar para o trono seu filho ***do mes-
mo nome,*** Antíoco). 57Então Lísias apresso-
se em dar a entender que se devia partir, di-
zendo ao rei, aos chefes do exército e a seus
homens: "Estamos a cada dia mais fracos, o
alimento se torna escasso, e o lugar que es-
tamos sitiando é bem fortificado. Além dis-
so, os negócios do reino chamam a nossa
atenção. 58Vamos, pois, estender a mão a esta
gente e fazer a paz com eles e com todo o
seu povo. 59Reconheçamos a eles o direito
de observarem as suas leis, como antes, pois
é por causa de suas leis, que abolimos, que
eles se exasperaram e fizeram tudo isto". 60A
proposta agradou ao rei e aos chefes. Lísias
enviou, pois, aos judeus, a proposta de paz,
e eles a aceitaram. 61O rei e os chefes fize-
ram o juramento, e os judeus, com essas
condições, saíram da fortaleza. 62Ao entrar,
porém, no monte Sião, logo que viu as for-
tificações do lugar, o rei quebrou o juramento
que havia feito e mandou demolir a muralha
ao redor. 63Em seguida, partiu às pressas, de
volta para Antioquia, onde encontrou Filipe
como senhor da cidade. Entrou em luta con-
tra ele e tomou a cidade à força.

[Demétrio I no trono e Báquides e Alcimo na Judéia]

7 1No ano cento e cinquenta e um, Demé-
trio, filho de Seleuco, partiu de Roma e
desembarcou com poucos homens numa ci-
dade do litoral, onde se proclamou rei. 2Pou-
co depois, logo que ele entrou no palácio real
de seus pais, o exército prendeu Antíoco e
Lísias, para levá-los à sua presença. 3Saben-
do do fato, porém, disse: "Não me façais ver
o rosto desses dois!" 4Então o exército os
executou, e Demétrio sentou-se no trono real.
5Foi quando vieram ter com ele alguns israe-
litas ímpios e iníqüos, chefiados por Alcimo,
que cobiçava o cargo de sumo sacerdote. 6E
começaram a acusar seu próprio povo dian-
te do rei, dizendo: "Judas e seus irmãos fize-
ram perecer todos os teus amigos e nos ex-
pulsaram de nossa terra. 7Manda, pois, al-
guém da tua confiança, para que veja todo
o estrago que ele fez contra nós e na provín-
cia do rei, e o castigue, a ele e a todos os que
o apoiam!"
8O rei escolheu Báquides, um de seus
amigos, governador das províncias do Além-
Eufrates, homem importante no reino e fiel
ao rei. Enviou-o 9junto com o ímpio Alcimo,
a quem conferiu o cargo de sumo sacerdote
e encarregou de tirar vingança dos filhos de
Israel. 10Eles vieram, pois, com um grande
exército, para a terra de Judá, e enviaram
mensageiros a Judas e seus irmãos, com fal-
sas propostas de paz. 11Os judeus, porém,
vendo que vinham com um grande exército,
não confiaram nas palavras deles. 12Apesar
de tudo, uma delegação de escribas foi ter
com Alcimo e Báquides, a fim de lhes pro-
porem o que fosse justo. 13Eram hassideus
esses primeiros israelitas que vieram solici-
tar a paz, 14e que assim pensavam: "Quem
veio é um sacerdote da descendência de
Aarão, e não irá trair-nos!" 15De fato, Alcimo
falou-lhes palavras de paz e assegurou-lhes
com juramento: "Não vos faremos mal al-
gum, nem tampouco a vossos amigos!" 16En-
tão acreditaram nele.
Mas Alcimo mandou prender sessenta
dentre eles e os trucidou no mesmo dia, se-
gundo o que está escrito: 17***Espalharam ao
redor de Jerusalém os cadáveres e o sangue
de teus santos, e não havia quem lhes desse
sepultura.*** 18Diante disso, o medo e o pavor

1Mc

▸ **6,55-63** Movido por interesses pessoais e pela resistência dos judeus, Lísias abandona Jerusalém dando-lhe liberdade religiosa. ˃2Mc 11,13-15(38). • ***55*** ˃6,14s. ▸ **7,1-24** ***Voltando de Roma, Demétrio se proclama rei***, afasta Lísias e Antíoco, e encarrega Báquides e o sacerdote Alcimo da repressão na Judéia. Mas Judas Macabeu intervém. ˃2Mc 14,1-10. • ***1*** Data: 161 aC. • ***8*** ˃nota Esd 4,10. • ***13*** ˃nota 2,42. • ***17*** ˃***Sl 79,2s.***

tomaram conta de todo o povo, que começou
a dizer: "Não há verdade nem justiça neles,
pois transgrediram o pacto e o juramento que
fizeram!" [19]Báquides partiu de Jerusalém e
foi acampar em Bet-Zet. Aí mandou pren-
der muitos dos que tinham passado para o
seu lado e mais alguns dentre o povo: orde-
nou que os matassem e os atirassem numa
grande cisterna. [20]Entregou a Alcimo o gover-
no da província e deixou com ele um exér-
cito para sustentá-lo. Depois, voltou para
junto do rei.
[21]Entretanto, Alcimo se empenhava por seu
cargo de sumo sacerdote. [22]Em torno dele
reuniram-se todos os que perturbavam o seu
povo, e conseguiram apossar-se da terra de
Judá, fazendo grandes estragos em Israel.
[23]Judas viu que a maldade praticada contra
os israelitas por Alcimo e pelos que estavam
com ele era pior ainda que a dos gentios, [24]e
saiu por todo o território da Judéia, dando o
merecido castigo aos desertores, os quais
então cessaram de circular pela região.

[Nicanor na Judéia. Derrota e morte]

[25]Ao ver que Judas e seus companheiros
estavam se tornando mais fortes e percebendo
que não poderia enfrentá-los, Alcimo
voltou para junto do rei e acusou-os de mui-
tas maldades. [26]O rei enviou Nicanor, um de
seus generais mais ilustres, que demonstra-
va ódio e hostilidade contra Israel, com a
ordem de exterminar esse povo. [27]Nicanor,
pois, chegou a Jerusalém com um poderoso
exército, e dirigiu a Judas, bem como a seus
irmãos, falsas propostas de paz: [28]"Não haja
guerra entre mim e vós! Estou indo com pou-
cos homens, para uma entrevista pacífica."
[29]De fato, ele veio ter com Judas. Saudaram-
se amistosamente, mas os inimigos estavam
preparados para seqüestrar o chefe judeu.
[30]Judas, porém, percebeu que Nicanor viera
com segundas intenções e retirou-se por pre-
caução, não querendo encontrar-se com ele.
[31]Por sua vez, reconhecendo que seu ardil
fora descoberto, Nicanor partiu no encalço
de Judas para lhe dar combate, perto de Ca-
farsalama. [32]Sucumbiram cerca de quinhen-
tos homens do exército de Nicanor, e os
outros refugiaram-se na cidade de Davi.

[Derrota e morte de Nicanor]

[33]Depois disso, o próprio Nicanor subiu
para o monte Sião. Alguns sacerdotes e an-
ciãos do povo saíram do lugar santo para
saudá-lo cordialmente e mostrar-lhe o
holocausto que estava sendo oferecido pelo
rei. [34]Ele, porém, os escarneceu, desprezou,
cuspiu neles e falou com insolência. [35]E ain-
da proferiu, cheio de cólera, este juramento:
"Se desta vez Judas não for entregue às mi-
nhas mãos, e com ele o seu exército, ime-
diatamente, juro que incendiarei esta Casa
ao regressar vitorioso!" E foi-se embora,
cheio de fúria. [36]Os sacerdotes voltaram-se
e, de pé ante o altar e o templo, oraram cho-
rando: "Tu escolheste esta Casa para que teu
Nome fosse aqui invocado, e para que ela
seja casa de oração e de súplica para o teu
povo. Executa a vingança contra este homem
e seu exército, e caiam sob a espada. Lem-
bra-te de suas blasfêmias e não lhes conce-
das trégua!"
[39]Nicanor partiu de Jerusalém e foi acam-
par em Bet-Horon, onde um exército da Síria
veio ajuntar-se a ele. [40]Judas por sua vez
acampou em Hadasa, com três mil guerrei-
ros, e fez esta oração: [41]"Senhor, quando os
mensageiros do rei da Assíria blasfemaram,
teu Anjo interveio e feriu cento e oitenta e
cinco mil dentre eles. [42]Da mesma forma,
hoje, esmaga este exército diante de nós, para
que saibam, todos, que Nicanor blasfemou
contra o teu lugar santo! Julga-o segundo a
sua maldade!" [43]Os exércitos se enfrentaram
no dia treze do mês de Adar, e o de Nicanor
foi esmagado: ele próprio foi o primeiro a
cair em combate. [44]Quando o seu exército
viu que ele tinha morrido, largaram as ar-
mas e puseram-se a fugir. [45]Os judeus os
perseguiram durante um dia, desde Hadasa
até chegarem a Gazara, tocando as trombe-

▶ **7,25-38** Por ordem de Demétrio, Nicanor tenta armar uma cilada para Judas, mas não consegue, e profana o sacerdote do templo. ˃2Mc 14,11-15,36. • ***26*** ˃3,38. • ***32 a cidade de Davi***: a cidadela, ˃1,33. • ***36*** ˃Jl 2,17. • ***37a aqui***, lit.: ***sobre ela***. ▶ **7,39-50** Nicanor é vencido por Judas e morre na batalha de Bet-Horon. • ***41*** ˃2Rs 18,17-35; 19,35.

tas atrás deles para todos saberem. [46]De todas as aldeias da Judéia ao redor saíram grupos para cercá-los e fazê-los voltar atrás. E todos pereceram ao fio da espada, não escapando um só. [47]Recolhidos os despojos e o saque, cortaram a cabeça de Nicanor e sua mão direita, que ele tinha erguido com tanta insolência. Trouxeram-nas e as penduraram à vista de todos em Jerusalém. [48]O povo sentiu uma grande alegria, e passaram aquele dia num júbilo indescritível. [49]Resolveram então celebrar cada ano essa data, no dia treze do mês de Adar. [50]E a terra de Judá esteve em paz durante certo tempo.

[Elogio dos romanos]

8 [1]Judas teve conhecimento da fama dos romanos, dos quais se dizia que eram valentes guerreiros e que atendiam a tudo o que se pedisse deles; que estabeleciam pactos de amizade com todos os que os procurassem, [2]e que o seu poder era grande. Falaram-lhe também de suas batalhas, e das façanhas que realizaram na Galácia, onde eles venceram e sujeitaram essa região ao tributo; [3]também de tudo o que fizeram na região da Espanha, onde conquistaram as minas de prata e ouro que lá existem; [4]e, ainda, como dominavam todos os países com habilidade e persistência, mesmo no caso de países distantes; da mesma forma os reis, que vieram das extremidades da terra para atacá-los, eles os venceram e lhes infligiram grandes perdas, enquanto outros simplesmente lhes pagam tributo cada ano. [5]Falaram também de Filipe e de Perseu, reis dos ceteus, e de todos os que pegaram em armas contra eles, como os romanos os derrotaram na guerra e os venceram. [6]Também Antíoco o grande, rei da Ásia, que tinha marchado contra eles com cento e vinte elefantes, cavalaria, carros de guerra e numerosíssima infantaria, foi por eles desbaratado. [7]Os romanos o capturaram vivo e determinaram que ele e seus sucessores lhes pagariam um pesado tributo, além de ele ter de entregar reféns para cumprir o estabelecido. [8]Antíoco teve de entregar também as regiões da Jônia, da Misia e da Lídia, dentre as melhores de suas províncias, e os romanos por sua vez as deram ao rei Eumenes. [9]Quando os povos da Grécia planejaram fazer uma expedição contra eles, os romanos, cientes do plano, [10]enviaram um só general para enfrentá-los, e muitos deles foram mortos, mulheres e crianças foram levadas para o cativeiro, os romanos saquearam seus bens, subjugaram o país, destruíram suas fortalezas e os reduziram a uma escravidão que dura até hoje. [11]Outros reinos e ilhas que lhes haviam resistido por um tempo, eles os derrotaram e dominaram. [12]Com seus amigos, porém, e com os que neles confiavam, os romanos mantiveram a amizade. Eles submeteram reis, tanto os de perto como os de longe; e todos os que ouviam o seu nome ficavam com medo. [13]De fato, aqueles a quem eles quisessem ajudar nas suas pretensões ao reino, ficavam reis; aos que eles quisessem depor, depunham. Chegaram ao auge do seu poder. [14]Apesar de tudo, nenhum deles cingiu a coroa ou se vestiu de púrpura, para se engrandecer. [15]Construíram para si um edifício de reuniões onde diariamente deliberam trezentos e vinte homens acerca dos assuntos do povo, para lhes garantir a boa ordem. [16]Cada ano confiam a um só dentre eles o encargo de reinar e dominar sobre todo o seu território, e todos lhe obedecem, sem inveja ou rivalidade.

[Aliança dos judeus com os romanos]

[17]Judas escolheu Eupólemo, filho de João, filho de Acor, e Jasão, filho de Eleazar, e os enviou a Roma para firmarem com eles um pacto de amizade e colaboração. [18]Deviam pedir que os romanos lhes tirassem o jugo, pois viam que o reino dos gregos estava reduzindo Israel à servidão. [19]Eles partiram, pois, para Roma. Depois de longa viagem, entraram no senado e assim falaram: [20]"Judas Macabeu e seus irmãos e o povo dos judeus nos enviam a vós para firmarmos convosco uma aliança de paz, e para sermos inscritos no rol dos vossos aliados e amigos". [21]A pro-

1Mc

• ***49*** É o "dia de Nicanor", celebrado na véspera de ^Purim. ▸ 8,1-16 ***Judas se aproxima dos romanos***. Descrição da valentia e virtudes deste povo conquistador... • ***8 Jônia*** (Grécia): NV: ***Índia.***
• ***Mísia***: NV: ***Média.*** ▸ 8,17-32 Judas firma um ***pacto de mútuo apoio com os romanos***. • ***17*** ^12,1s;

posta agradou aos senadores. [22]E este é o texto da carta que eles gravaram em placas de
bronze e remeteram a Jerusalém, para que aí
fosse conservada, entre os judeus, como
memorial de paz e de aliança: [23]"Prosperidade
aos romanos e à nação dos judeus, em terra e
no mar, para sempre! Longe deles a espada e
o inimigo! [24]Se for declarada a guerra primeiro
aos romanos ou a qualquer dos seus aliados
em todos os seus domínios, [25]a nação dos
judeus lhes trará auxílio de todo o coração,
segundo as exigências do momento. [26]Aos
agressores eles não darão nem fornecerão trigo, armas, dinheiro, ou navios, conforme tiver parecido bem a Roma, e cumprirão estas
cláusulas sem nada receber. [27]Da mesma forma, porém, se a nação dos judeus for envolvida em guerra, os romanos lhes darão ajuda
de todo o coração, segundo as possibilidades
do momento. [28]Aos agressores não se fornecerá trigo, nem armas, dinheiro, ou navios,
conforme tiver parecido bem a Roma; e eles
guardarão estas cláusulas sem falsidade. [29]Foi
nesses termos que os romanos fizeram aliança com o povo dos judeus. [30]Se, no futuro,
uns e outros decidirem acrescentar ou suprimir alguma coisa, façam-no livremente: o que
for acrescentado, ou suprimido, será ratificado. [31]Quanto aos danos que o rei Demétrio
causou, nós lhe escrevemos nestes termos:
'Por que fizeste pesar o teu jugo sobre os
judeus, nossos amigos e aliados? [32]Se eles de
novo nos procurarem para se queixar de ti,
nós lhes faremos justiça e combateremos
contra ti, por mar e por terra!'"

[Morte de Judas Macabeu]

9 [1]Quando Demétrio soube que Nicanor e
suas tropas tinham sucumbido em combate, resolveu mandar de novo Báquides e
Alcimo até a Judéia, com a ala direita do
exército real. [2]Eles partiram na direção de
Gálgala e acamparam em Masalot, perto de
Arbelas, tomando-a e matando grande número de pessoas. [3]No primeiro mês do ano
cento e cinqüenta e dois, acamparam perto
de Jerusalém. [4]Dali prosseguiram até Beret,
com vinte mil homens de infantaria e dois
mil cavaleiros. [5]Judas acampara em Elasa,
tendo consigo três mil guerreiros escolhidos. [6]Ao verem o tamanho de um exército
tão numeroso, ficaram com muito medo.
Muitos desertaram do acampamento, permanecendo aí apenas oitocentos homens.
[7]Judas viu que seu exército se reduzira, justamente quando urgia a batalha. Com o coração partido, por não ter mais tempo de
reagrupar os seus, [8]desfaleceu. Logo, porém,
disse aos que haviam permanecido com ele:
"Partamos ao encontro dos nossos adversários, e vamos enfrentá-los!" [9]Os companheiros tentaram demovê-lo: "Não conseguiremos! Salvemos agora nossas vidas e depois
voltaremos, nós e nossos irmãos, para lutar
contra eles. Agora somos poucos demais!"
[10]Judas replicou: "Longe de nós, fugir deles! Se chegou a nossa hora, morramos corajosamente em favor de nossos irmãos e não
deixemos que se empane a nossa glória!"

[11]Entretanto, o exército inimigo deixou o
acampamento e tomou posição para atacá-los. Sua cavalaria dividiu-se em duas alas,
enquanto os atiradores de funda e os arqueiros iam à frente do exército, com os mais
valentes na primeira linha. [12]Báquides estava na ala direita. A legião avançava dos dois
lados, ao som das trombetas. Os do lado de
Judas também tocaram suas trombetas [13]e a
terra tremeu com o confronto dos dois exércitos. O combate durou desde a manhã até o
entardecer. [14]Judas viu que Báquides e a parte
mais forte do seu exército estavam do lado
direito, e com ele reuniram-se todos os mais
valentes. [15]A ala direita foi por eles desmantelada, e Judas os perseguiu até o monte de
Azor. Os da ala esquerda, quando viram a
ala direita destroçada, foram no encalço de
Judas e seus companheiros, atacando-os
pelas costas. [17]A batalha tornou-se ainda mais
renhida, e de ambos os lados houve muitas
baixas. [18]Também Judas sucumbiu, e os outros fugiram. [19]Jônatas e Simão, irmãos de
Judas, recolheram o seu corpo e o sepultaram no sepulcro da família, em Modin. [20]Todo o povo de Israel o lamentou e chorou profundamente, guardando luto por ele durante
muitos dias. [21]Não paravam de lamentar:

15,15; 2Mc 4,11. ▸ **9,1-22** Ao perseguir as tropas de Báquides e Alcimo, ***Judas é morto. Sepultamento em Modin***. • ***3*** Abril-maio de 160 aC. • ***15*** NV: ***Azot.*** • ***21*** >2Sm 1,27.

"Como foi sucumbir o herói, aquele que
salvava o povo de Israel?" 22O restante das
ações de Judas e suas batalhas, as proezas
que realizou, a sua grandeza, não pode ser
aqui descrito. Seria assunto demais.

JÔNATAS MACABEU

[Jônatas sucede a Judas]

23Depois da morte de Judas, reapareceram
os ímpios por todo o território de Israel, e os
que praticam a maldade reergueram a cabe-
ça. 24Por essa ocasião alastrou-se uma fome
terrível, e a região entregou-se a eles, ade-
rindo a seu partido. 25Por sua vez, Báquides
escolheu homens ímpios para governarem o
país. Estes começaram a procurar e devassar
os partidários de Judas, entregando-os a
Báquides, o qual se vingava deles e os co-
bria de escárnios. 27Foi grande então a tribu-
lação em Israel, como nunca houve desde o
fim do tempo dos profetas. 28Reuniram-se
então os partidários de Judas e disseram a
Jônatas: 29"Desde que teu irmão Judas mor-
reu, não há mais alguém como ele, que lide-
re a luta contra os inimigos, contra Báquides
e todos os adversários de nossa nação. 30Por
isso te escolhemos hoje em lugar dele, para
seres o nosso guia e chefe, e para levares
adiante a nossa luta". 31Jônatas, de fato, as-
sumiu nesse tempo o comando, sucedendo a
Judas, seu irmão.

[Jônatas no deserto de Técoa e na terra de Moab]

32Sabendo disso, Báquides procurava ma-
tar a Jônatas. 33Por esse motivo, Jônatas e
Simão, seu irmão, e todos os seus compa-
nheiros, fugiram para o deserto de Técoa e
acamparam perto das águas da cisterna de
Asfar. 34 (Báquides soube disso num dia de
sábado e transportou-se, com todo o seu exér-
cito, para o outro lado do Jordão.) 35Jônatas
enviou seu irmão João, um dos chefes do
exército, para pedir aos nabateus, seus ami-
gos, que lhes emprestassem seu equipamen-
to de guerra, que era considerável. 36Mas os
filhos de Jambri, saindo de Mádaba, seqües-
traram João e tudo o que levava e se foram,
carregando a presa. 37Pouco depois, Jônatas e
Simão, seu irmão, souberam que os filhos de
Jambri iam celebrar um grande casamento, e
já estavam conduzindo a noiva, filha de um
dos grandes de Canaã, num solene cortejo,
desde Nadabat. 38Recordaram-se da sangren-
ta morte de seu irmão João e subiram a um
monte, onde ficaram à espreita. 39Erguendo
os olhos, viram um bando ruidoso, com o
noivo à frente e seus amigos e irmãos, ao
encontro da noiva, com tamborins, músicos e
muitas armas. 40Então os judeus, saindo da
sua emboscada por cima deles, os massacra-
ram: muitos caíram mortos, os sobreviventes
escaparam pelos montes, e eles carregaram
todos os seus despojos. 41Assim, as bodas se
transformaram em luto, e o canto de seus
músicos, em lamento. 42Tendo assim vingado
o sangue de seu irmão, os judeus voltaram
para as margens do rio Jordão. 43Ao saber
disso, Báquides também veio, com um gran-
de exército, para as margens do Jordão, num
dia de sábado. 44Jônatas disse aos companhei-
ros: "Vamos lutar por nossa própria vida! Pois
hoje não é como das outras vezes: 45temos o
combate à nossa frente, e as águas do Jordão
de um lado, e brejo e matagal do outro. Não
há por onde bater em retirada. 46Agora, erguei
ao céu o vosso clamor, a fim de poderdes
livrar-vos das mãos de vossos inimigos!" Tra-
vou-se o combate, 47e Jônatas esteve a ponto
de atingir Báquides, mas este escapou, des-
viando-se para trás. 48A um certo momento,
Jônatas e seus companheiros saltaram para o
Jordão e o atravessaram a nado, enquanto os
inimigos não entraram no rio ao seu encalço.
49Do exército de Báquides pereceram, nesse
dia, cerca de mil homens.

[Báquides ergue fortificações na Judéia.
Morte de Alcimo]

Os homens de Báquides voltaram a Jeru-
salém 50e começaram a construir cidades for-

1Mc

▶ **9,23-31** Diante dos abusos de Báquides, ***Jônatas, irmão de Judas, assume a liderança da resistência judaica***. ▶ **9,32-49** ***Báquides mata João Macabeu e procura matar Jônatas***, que bate em retirada. • ***35*** >5,25. • ***34*** Este v. é uma duplicata do v. 43, onde está melhor colocado. • ***44*** Lit.: ***como ontem e anteontem***.
▶ **9,50-57** Báquides fortifica as cidades de Judá, e Alcimo empreende modificações no templo, mas morre

tificadas na Judéia: as fortalezas que havia
em Jericó, Emaús, Bet-Horon, Betel, Tam-
nata, Faraton e Tefon, todas ficaram com al-
tas muralhas, com portas e ferrolhos. 51Bá-
quides deixou guarnições em cada uma de-
las, para que fizessem incursões contra Is-
rael. 52Fortificou também as cidades de
Betsur e Gazara, além da cidadela, deixando
aí tropas e reservas de mantimentos. 53Além
disso, tomou como reféns os filhos das prin-
cipais famílias do país e os aprisionou na
cidadela, em Jerusalém.

54No ano cento e cinqüenta e três, no se-
gundo mês, Alcimo mandou derrubar o muro
do átrio interno do lugar santo, destruindo
assim a obra dos profetas. Mas apenas co-
meçou a executar a demolição, 55pois nesse
mesmo instante foi atingido por Deus, e os
trabalhos foram interrompidos. Seu rosto se
paralisou, ele perdeu os sentidos, não pôde
mais pronunciar uma só palavra nem sequer
repartir os seus bens. 56Pouco depois fale-
ceu, no meio dos maiores sofrimentos. 57Ven-
do que Alcimo estava morto, Báquides vol-
tou para junto do rei, e a terra de Judá gozou
de paz durante dois anos.

[Báquides é derrotado e deixa a Judéia]

58Entretanto, todos os ímpios começaram
a dizer: "Reparai como Jônatas e seus com-
panheiros estão vivendo tranqüilos e descui-
dados. É o momento de chamarmos Báqui-
des, e ele os prenderá todos numa só noite!"
59E foram falar com ele sobre o assunto.
60Báquides pôs-se a caminho com um grande
exército, e mandou instruções secretas a seus
colaboradores na Judéia, para que captura-
sem Jônatas e seus companheiros. Mas não
puderam fazê-lo, pois o plano fora descober-
to. 61Em represália, os judeus prenderam e
mataram uns cinqüenta homens do territó-
rio, que eram os cabeças dessa traição. 62En-
tão, Jônatas e Simão, com os seus compa-
nheiros, retiraram-se para Bet-Basi, na re-
gião do deserto, restaurando e fortificando
o lugar. 63Sabendo disso, Báquides reuniu
todas as suas tropas e mandou avisar seus
partidários da Judéia. 64Veio tomar posição
diante de Bet-Basi e atacou-a durante muitos
dias, inclusive com máquinas de assédio.
65Deixando seu irmão Simão na cidade, Jô-
natas saiu para campo aberto com um pque-
no destacamento. 66Bateu Odomera e seus
irmãos, assim como os filhos de Fasiron em
suas tendas, começando assim a vencer e a
crescer em forças. 67Enquanto isso, Simão e
seus homens saíram da cidade, incendiaram
as máquinas de assalto 68e enfrentaram o
próprio Báquides, que acabou derrotado por
eles. Isso o afligiu profundamente, porque
o seu plano e a sua expedição tinham malo-
grado. 69Ele ficou furioso contra os homens
ímpios que lhe haviam dado o conselho de
fazer essa expedição, matou a muitos deles
e resolveu voltar para a sua terra. 70Ao ter co-
nhecimento disso, Jônatas mandou-lhe men-
sageiros para negociar a paz e combinar a
troca de prisioneiros. 71Ele aceitou e fez o
que Jônatas propunha, jurando nunca mais
prejudicá-lo todos os dias de sua vida. 72De-
volveu-lhe os prisioneiros que havia feito na
terra de Judá, voltou para o seu país, e nun-
ca mais pensou em vir para o território dos
judeus. 73Assim, a espada cessou de afligir
Israel. Jônatas foi morar em Macmas, e ali
começou a governar o povo. E fez desapa-
recer os ímpios do meio de Israel.

[Alexandre Balas nomeia Jônatas sumo sacerdote]

10 1No ano cento e sessenta, Alexandre
Epífanes, filho de Antíoco, desem-
barcou em Ptolemaida e a ocupou. Bem re-
cebido, começou aí o seu reinado. 2Ao sa-
ber disso, o rei Demétrio reuniu um enorme
exército e partiu para enfrentá-lo. 3Demétrio
mandou também uma carta a Jônatas em ter-
mos cordiais, fazendo-lhe grandes promes-

de derrame. Báquides volta à Síria. • ***54*** Abril-maio 159 aC. • ***55*** ***repartir os seus bens***, lit.: ***dispor sobre sua própria casa***. ▶ 9,58-73 Numa tentativa de voltar à Judéia para reforçar a hegemonia síria, Báquides é derrotado e deixa definitivamente a região. ***73*** ²Uz 2,16. • ***governar***, lit.: ***julgar*** (imitação estilística dos livros antigos). ▶ 10,1-21 ***Diante da rivalidade de Alexandre Balas, o rei Demétrio faz de Jônatas seu aliado***, dando-lhe grande liberdade. Mas Alexandre lhe oferece mais: ***o sumo sacerdócio e o título de "amigo do rei"...*** • ***1*** Data: 152 aC.

sas. [4]Pois dizia consigo: "Apressemo-nos em
firmar a paz com ele, antes que ele o faça
com Alexandre contra nós. [5]Pois Jônatas cer-
tamente se recorda de todos os males que
causamos a ele e a seu irmão e a todo o seu
povo". [6]Nessa carta dava-lhe autorização
para recrutar um exército e fabricar armas,
e a se conduzir como seu aliado. Prometia
também entregar-lhe os reféns que se encon-
travam na cidadela. [7]Jônatas veio então a
Jerusalém e leu a carta diante de todo o povo
e daqueles que se encontravam na cidadela.
[8]Todos ficaram muito assustados ao ouvirem
que o rei lhe dava autorização para recrutar
um exército. [9]Os que estavam na cidadela
entregaram os reféns a Jônatas, e este os de-
volveu a seus pais. [10]Jônatas passou a morar
em Jerusalém, e começou a reconstruir e res-
taurar a cidade. [11]Aos que estavam executan-
do os trabalhos, ordenou que levantassem
os muros ao redor do monte Sião usando
pedras quadradas para maior resistência, e
eles assim o fizeram. [12]Então os estrangeiros,
que estavam nas fortalezas construídas por
Báquides, puseram-se em fuga. [13]Cada um
abandonou o seu posto e foram-se embora,
para sua terra. [14]Somente em Betsur perma-
neceram alguns dos que tinham abandonado
a Lei e os mandamentos: ali era o seu lugar
de refúgio.

[15]O rei Alexandre soube das promessas que
Demétrio tinha feito a Jônatas. Contaram-
lhe também as batalhas e façanhas que Jô-
natas e seus irmãos tinham realizado e os
sofrimentos que tinham suportado. [16]Então
comentou: "Onde encontraremos um ho-
mem igual a este? Vamos fazer dele agora o
nosso amigo e aliado!" [17]Escreveu-lhe, pois,
uma carta, nestes termos: [18]"O rei Alexandre
a seu irmão Jônatas, saudações. [19]Ouvimos,
a teu respeito, que és um homem valente e
corajoso, e que és digno de ser nosso amigo.
[20]Por isso te nomeamos hoje sumo sacerdo-
te da tua nação e te concedemos o título de
amigo do rei, para que nos apoies em nossos
objetivose nos conserves a tua amizade." E
mandou-lhe um manto de púrpura e uma
coroa de ouro.

[21]Jônatas revestiu-se com a túnica sagrada
no sétimo mês do ano cento e sessenta, na
festa das Tendas. Enquanto isso, ia recrutan-
do soldados e fabricando muitas armas.

[Contraproposta de Demétrio I]

[22]Demétrio ouviu falar disso e comentou,
muito contrariado: [23]"Que fizemos para que
Alexandre tenha passado à nossa frente,
conquistando a amizade dos judeus e firman-
do assim a sua posição? [24]Também eu lhes
escreverei em termos persuasivos, e lhes ofe-
recerei cargos e presentes, para que me ga-
rantam o seu apoio!" [25]De fato, escreveu-lhes
deste modo: "O rei Demétrio à nação dos
judeus, saudações. [26]Ficamos muito conten-
tes em saber que observastes a aliança feita
conosco e permanecestes em nossa amiza-
de, sem passar para o lado dos nossos inimi-
gos. [27]Continuai, pois, a guardar a vossa fi-
delidade para conosco e vos retribuiremos
com benefícios tudo aquilo que fizerdes por
nós. [28]Nós vos isentaremos de muitos impos-
tos e, pelo contrário, vos faremos doações.
[29]A partir de agora, vos libero, e declaro isen-
tos todos os judeus, dos tributos, do imposto
sobre o sal e das coroas. [30]Além disso, renun-
cio à terça parte da semeadura e à metade
dos frutos das árvores, que me caberiam por
direito; de hoje em diante, deixo de arrecadá-
los à terra de Judá e aos três distritos que lhe
foram anexos, bem como à Samaria e à
Galiléia. Isto, a partir de hoje e para sempre.
[31]Jerusalém seja uma cidade santa e isenta,
assim como seu território, sem dízimos nem
tributos. [32]Renuncio também ao poder sobre
a cidadela de Jerusalém e a entrego ao sumo
sacerdote, para que ele estabeleça ali uma
guarnição de sua escolha, para defendê-la.
[33]A todo judeu que tiver sido levado prisio-
neiro da terra de Judá e se encontre em qual-
quer parte do meu reino, restituo-lhe a liber-
dade, sem exigir resgate. Que todos sejam
isentos dos impostos, inclusive do seu gado.
[34]E todos os dias de festa, os sábados e as
luas novas, as solenidades prescritas bem
como os três dias antes e três dias depois,
sejam todos dias de imunidade e de anistia

1Mc

▶ **10,22-45** Diante das vantagens oferecidas por Alexandre Balas, Demétrio faz generosa contraproposta a Judas. • ***24-54*** >2Mc 12,10-31. • ***30*** >11,34.

para todos os judeus do meu reino. [35]Nesses
dias ninguém tem autorização para cobrar
coisa alguma ou perturbá-los por qualquer
motivo que seja. [36]Sejam recrutados até trin-
ta mil soldados, entre os judeus, para o exér-
cito do rei, e receberão o mesmo soldo que
as demais tropas do reino. [37]Alguns deles
serão destacados para as maiores fortalezas
do rei, e outros serão nomeados para cargos
de confiança no reino. Seus chefes e coman-
dantes serão escolhidos entre eles, e poderão
viver segundo suas próprias leis, como o
ordenou o rei para a terra de Judá. [38]Quanto
aos três distritos da província da Samaria, que
foram acrescentados à Judéia, sejam anexa-
dos de tal modo que fiquem dependendo de
um só homem, isentos da obediência a qual-
quer autoridade que não seja a do sumo sacer-
dote. [39]Entrego Ptolemaida e seu território
ao santuário de Jerusalém, para as despesas
necessárias do culto. [40]De minha parte, darei
todos os anos quinze mil moedas de prata,
descontados das rendas reais, auferidas nos
diversos lugares. [41]E tudo o que ficou atrasa-
do, o que não foi pago pelos meus adminis-
tradores nos anos precedentes, de ora em
diante o entregarão para as obras do templo.
[42]Além disso, os cinco mil siclos de prata que
eram recolhidos, cada ano, das receitas do
Santuário, também estes serão deixados, pois
pertencem aos sacerdotes em exercício. [43]To-
dos os que se refugiarem no templo de Jeru-
salém ou dentro de seus limites, por causa
de débitos para com o rei ou por qualquer
outro motivo, fiquem anistiados, com todos
os bens que possuam no meu reino. [44]Além
disso, as despesas com as obras de recons-
trução ou restauração do Santuário, correrão
por conta do rei. [45]O mesmo vale para a re-
construção das muralhas de Jerusalém e para
as fortificações ao seu redor, bem como para
a reconstrução de outras muralhas na Judéia".

[Confronto com Alexandre e morte de Demétrio I]

[46]Ouvindo essas palavras, Jônatas e o povo
recusaram-se a acreditar nelas e a levá-las em
consideração, porque ainda se lembravam de
todo o imenso mal que Demétrio fizera em
Israel e de como os havia atribulado. [47]Prefe-
riam Alexandre, que fora o primeiro a lhes
enviar propostas de paz, e continuaram a pres-
tar-lhe auxílio permanentemente. [48]Então, o
rei Alexandre reuniu grandes forças e partiu
para enfrentar Demétrio. [49]Os dois reis trava-
ram combate, mas o exército de Alexandre
acabou fugindo. Demétrio partiu em sua per-
seguição e parecia estar vencendo. [50]A bata-
lha se encarniçou até o pôr do sol, e nesse
mesmo dia Demétrio foi morto.

[Aliança de Alexandre Balas com Ptolomeu VI e com Jônatas]

[51]Alexandre enviou embaixadores a Pto-
lomeu, rei do Egito, com esta mensagem:
[52]"Após voltar para o meu reino, e depois de
me sentar no trono real de meus pais e assu-
mir o poder, derrotei Demétrio e recuperei o
nosso território. [53]Travei batalha contra ele e
foi derrotado, ele e seu exército, por nossa
mão, e sentamo-nos no seu trono real. [54]Fa-
çamos, pois, agora, um pacto de amizade:
dá-me a tua filha como esposa e eu me tor-
narei teu genro. Para ti e para ela darei pre-
sentes dignos de ti." [55]O rei Ptolomeu res-
pondeu: "Feliz o dia em que voltaste para a
terra de teus pais e te sentaste no seu trono
real. [56]Farei imediatamente o que propuseste
na carta. Para isso vem ao meu encontro em
Ptolemaida, para que nos vejamos pessoal-
mente, e me tornarei teu sogro, como dis-
seste". [57]De fato, Ptolomeu partiu do Egito,
ele e sua filha Cleópatra, e foi até Ptolemai-
da, no ano cento e sessenta e dois. [58]Tendo
vindo o rei Alexandre ao seu encontro, ele
entregou-lhe sua filha Cleópatra, e celebrou-
se o casamento de ambos em Ptolemaida,
com grande pompa, à moda dos reis.

[59]O rei Alexandre escrevera também a
Jônatas, para que viesse visitá-lo. [60]Jônatas
dirigiu-se a Ptolemaida com todo o aparato
e encontrou-se ali com os dois reis. Deu a
eles muito dinheiro, ouro e presentes, e en-

• ***40 moedas***, lit. ***siclos*** (= tetradracmas de 14gr), no total ca. 200kg. • ***41 templo***, lit.: ***Casa***. • ***42 5.000 moedas*** = ca. 70kg (v. 40). ▶**10,46-50** Lembrados da truculência de Demétrio, ***os judeus preferem a aliança com Alexandre Balas***. Demétrio é morto pouco depois. ▶ **10,51-66** ***Jônatas consegue participar do pacto de amizade entre os seus dois grandes vizinhos, o Egito e a Síria***. • ***57*** = 150 aC.

controu graça a seus olhos. 61Foi quando
indivíduos pestilentos de Israel, homens iníquos, se reuniram contra ele e o acusaram
diante do rei. Mas este não lhes deu atenção.
62Pelo contrário, ordenou que fizessem Jônatas trocar suas vestes, revestindo-o de púrpura, o que logo foi feito. Além disso, o rei
fê-lo sentar-se ao seu lado 63e disse aos dignitários: "Acompanhai-o ao centro da cidade
e proclamai que ninguém, sob pretexto algum, apresente queixa contra ele, nem sequer
ouse molestá-lo por qualquer motivo. 64Os
que constestavam o seu prestígio, que assim
era proclamado, quando viram Jônatas coberto de púrpura, fugiram todos. 65O rei o engrandeceu ainda mais, inscrevendo-o entre
seus primeiros amigos e nomeando-o chefe
e participante do governo. 66Assim, Jônatas
voltou a Jerusalém em paz e com alegria.

[Demétrio II envia Apolônio contra Jônatas, que o derrota].

67No ano cento e sessenta e cinco, Demétrio, filho de Demétrio, partiu de Creta para
a terra de seus pais. 68Sabendo disso, o rei
Alexandre, muito contrariado, voltou para
Antioquia. 69Entretanto, o rei Demétrio nomeou como seu general a Apolônio, que era
governador da Celesíria. Este reuniu um
grande exército e veio até as proximidades
de Jâmnia. Dali mandou dizer ao sumo sacerdote Jônatas: 70"Tu és o único que resistes a
nós. E eu, por tua causa, me tornei alvo de
escárnio e opróbrio. Por que te prevaleces
de nós, da vantagem que tens nas montanhas?
71Se confias nas tuas forças, desce contra nós
em campo aberto, e aí nos comparemos um
com o outro, porque a força das cidades está
comigo. 72Informa-te, e fica sabendo quem
eu sou e quem são os outros, nossos aliados.
Eles te dirão: 'Não podeis manter-vos de pé
diante de nós, porque já por duas vezes teus
pais foram postos em fuga na sua própria
terra. 73Tu não poderás resistir à cavalaria e
a tão grande exército na planície, onde não
há pedra nem rochedo nem lugar para fugir".

74Ouvindo essas palavras de Apolônio, Jônatas ficou indignado. Escolheu dez mil
homens e saiu de Jerusalém, seu irmão Simão tendo vindo também para dar-lhe reforço. 75Tendo ele acampado perto de Jope, os
habitantes da cidade lhe fecharam as portas,
pois ali estava uma guarnição de Apolônio.
Os homens de Jônatas iniciaram o ataque.
76Apavorados, os habitantes da cidade abriram as portas, e Jônatas apoderou-se de Jope.
77Ao saber disso, Apolônio pôs em linha de
batalha três mil cavaleiros e uma numerosa
infantaria, e dirigiu-se para Azoto, como se
fosse atravessar a região. Logo, porém, saiu
para campo aberto, porque tinha muitos cavaleiros e confiava neles. 78Jônatas foi atrás
dele, na direção de Azoto, e os dois exércitos se enfrentaram. 79Entretanto, Apolônio
deixara mil cavaleiros escondidos, na retaguarda. 80Jônatas soube que havia uma emboscada por trás: de fato, os cavaleiros rodearam seu acampamento e lançaram dardos no povo desde a manhã até a tarde. 81Os
judeus, porém, resistiram, como Jônatas
havia orientado, e os cavalos dos inimigos
se cansaram. 82Então Simão lançou seu exército e atacou as tropas de Apolônio, cujos
cavaleiros estavam exaustos. Derrotados por
ele, começaram a fugir. 83A cavalaria se dispersou na planície. Os fugitivos chegaram a
Azoto e entraram no Bet-Dagon, o templo
do ídolo local, para ali se porem a salvo.
84Mas Jônatas incendiou Azoto e as cidades
vizinhas, após recolher os seus despojos. Incendiou também o tempo de Dagon, com
todos os que haviam procurado refúgio dentro dele. 85Somando-se os que tombaram pela espada com os que morreram queimados, chegou-se a quase mil mortos. 86Jônatas
partiu dali e acampou diante de Ascalon. Os
habitantes da cidade saíram para recebê-lo
com grande pompa. 87Depois, ele e seus companheiros voltaram para Jerusalém, carregados de despojos. 88Quando o rei Alexandre
ouviu contar esses fatos, resolveu conceder
mais honrarias a Jônatas. 89Mandou-lhe uma
fivela de ouro, das que se costuma oferecer

1Mc

▶ **10,67-89** Na Síria, Demétrio é sucedido por Demétrio II, que manda o general Apolônio contra Judá. Jônatas o derrota. • ***67*** = 147 aC. • ***72*** ˃1Sm 4,1-11. • ***83*** ˃1Sm 5,1-5.

aos parentes do rei, e concedeu-lhe também
a posse de Acaron e de todo o seu território.

[Fim de Ptolomeu VI e de Alexandre Balas]

11 1O rei do Egito reuniu um exército nu-
meroso como a areia do mar, além de
muitos navios. Ele pretendia dar um golpe
para tomar o reino de Alexandre e anexá-lo
ao seu. 2Partiu, pois, para a Síria, com pro-
postas de paz. As cidades lhe abriam as por-
tas e iam ao seu encontro, pois o rei Alexan-
dre tinha ordenado que o recebessem bem,
pois se tratava do seu sogro. 3Ora, tão logo
entrava numa cidade, Ptolomeu deixava ali
uma guarnição militar. 4Quando se aproxi-
mava de Azoto, mostraram-lhe o templo de
Dagon incendiado, Azoto e seus arredores
destruídos, os cadáveres espalhados e os
corpos dos que Jônatas tinha queimado du-
rante a guerra, pois eles os tinham amon-
toado no caminho por onde o rei ia passar.
5Contaram ao rei tudo o que Jônatas fizera,
para o acusarem, mas o rei nada comentou.
6Entretanto, Jônatas veio ao encontro do rei
em Jope, com toda a pompa. Saudaram-se
um ao outro e pernoitaram ali. 7Depois, Jô-
natas acompanhou o rei até o rio chamado
Elêutero, e logo voltou para Jerusalém.

8O rei Ptolomeu foi tomando as cidades
da orla marítima até Selêucia, junto ao mar,
enquanto nutria maus desígnios contra Ale-
xandre. 9Mandou, pois, emissários ao rei
Demétrio, com esta proposta: "Vamos fazer
uma aliança entre nós: eu te darei a minha
filha, que está com Alexandre, e tu reinarás
no reino de teu pai. 10Estou arrependido de
ter dado a ele a minha filha, pois andou pro-
curando matar-me". 11Censurava-o assim,
porque estava interessado no seu reino. 12De
fato, retomou a sua filha e entregou-a a De-
métrio. Assim é que se afastou de Alexandre,
e a inimizade entre os dois tornou-se pública.
13A seguir, Ptolomeu fez seu ingresso em
Antioquia, cingindo sua cabeça com as duas
coroas: a do Egito e a da Ásia. 14Enquanto
isso, o rei Alexandre estava na Cilícia, por-
que os habitantes dessa região tinham-se
rebelado. 15Sabendo do que se passara, Ale-
xandre veio lutar contra Ptolomeu. Este, po-
rém, reuniu o seu exército e enfrentou-o com
grandes forças, pondo-o em fuga. 16Alexan-
dre refugiou-se na Arábia, enquanto Ptolo-
meu alcançava o triunfo. 17Zabdiel, o árabe,
cortou a cabeça de Alexandre e mandou-a
para Ptolomeu. 18Este, porém, veio a morrer
três dias depois, e os que ele tinha deixado
nas fortalezas pereceram, às mãos dos habi-
tantes locais. 19Desse modo, Demétrio come-
çou a reinar, no ano cento e sessenta e sete.

[Carta de Demétrio II em favor dos judeus]

20Por esses dias, Jônatas reuniu os homens
da Judéia para atacarem a cidadela que es-
tá em Jerusalém, e fez construir contra ela
muitas máquinas de assalto. 21No entanto, al-
guns ímpios, que odiavam sua própria na-
ção, foram ter com o rei para denunciar que
Jônatas estava atacando a cidadela. 22Ouvin-
do isso, Demétrio ficou furioso e logo resol-
veu partir com um exército para Ptolemai-
da. Escreveu a Jônatas, ordenando que sus-
pendesse o cerco da cidadela e viesse ter com
ele imediatamente em Ptolemaida. 23Rece-
bida a ordem, Jônatas mandou que se conti-
nuasse assim mesmo o cerco. Em seguida,
escolheu alguns anciãos de Israel e alguns
sacerdotes, e foi enfrentar o perigo. 24Levou
consigo prata, ouro, vestes preciosas e mui-
tos outros presentes, e compareceu à presen-
ça do rei em Ptolemaida, encontrando graça
a seus olhos. 25Apesar de alguns ímpios da
sua nação tentarem intervir contra ele, 26o
rei Demétrio tratou-o da mesma forma que
os reis anteriores, e o prestigiou diante de
todos os seus amigos. 27Confirmou-o no car-
go de sumo sacerdote, e em todas as digni-
dades que tivera antes, e o constituiu como
o mais importante entre seus primeiros ami-
gos. 28Então Jônatas pediu ao rei que isen-
tasse de impostos a Judéia, com seus três
distritos, além da Samaria, prometendo-lhe
em troca trezentos talentos. 29O rei concor-
dou. E sobre isso escreveu a Jônatas uma
carta, nestes termos: 30"O rei Demétrio a seu

1Mc

▶ **11,1-19** Ptolomeu VI do Egito rompe o pacto com Alexandre e faz um pacto com Demétrio II. Alexandre é morto, e três dias depois morre também Ptolomeu. • **4** ˃10,84s. • 19 = 145 aC. • 19 = 145 aC. ▶ **11,20-37**

irmão Jônatas, e à nação dos judeus, saudações. 31Nós vos transcrevemos cópia da carta
que enviamos a Lástenes, nosso pai, a vosso
respeito, para que dela tomeis conhecimento. 32'O rei Demétrio a Lástenes, seu pai, saudações. 33Tendo em conta os bons sentimentos que nutrem para conosco, decidimos favorecer a nação dos judeus, que são nossos
amigos e observam tudo o que nos parece
justo. 34Nós lhes confirmamos a posse do
território da Judéia e dos três distritos de Aferema, Lida e Ramataim, que eram da Samaria e foram anexados à Judéia, e todas as
suas dependências, em benefício de todos
os sacerdotes que atuam em Jerusalém, em
compensação pelos impostos que deles recebia o rei cada ano, sobre os produtos das
plantações e dos frutos das árvores. 35Quanto às outras coisas que nos são devidas, como
dízimos e tributos, os impostos das salinas e
as coroas que nos pertencem, de tudo isto
lhes concedemos dispensa a partir de hoje.
36Nenhuma destas disposições será revogada, desde agora e para sempre. 37Tomai providências para que se faça uma cópia deste
documento e seja a cópia entregue a Jônatas,
para ser afixada em lugar visível na montanha santa'".

[Jônatas socorre Demétrio II em Antioquia]

38Quando o rei Demétrio viu que a terra
estava sossegada diante dele, e ninguém mais
lhe fazia oposição, licenciou todo o seu exército, voltando cada um para sua casa. Só reteve as tropas estrangeiras, por ele recrutadas entre as ilhas das nações. Com isso, voltaram-se contra ele as tropas mais antigas,
do tempo de seus pais.
39Trifão, antigo partidário de Alexandre,
notou que todo o exército murmurava contra Demétrio, e foi ter com o árabe Imálcue,
que estava criando Antíoco, o filho de Alexandre. 40Instou com ele para que lhe entregasse o menino, para fazê-lo rei sucedendo
ao pai. Informou-o de tudo o que Demétrio
havia ordenado e o quanto as tropas o detestavam. E Trifão permaneceu ali muitos dias.
41Nesse meio tempo, Jônatas mandou pedir ao rei Demétrio que removesse da cidadela de Jerusalém e das outras fortalezas os
que as guarneciam, pois estavam provocando
Israel. 42Assim respondeu Demétrio a Jônatas: "Não só isto farei a ti e à tua nação, mas
te cumularei de glória, a ti e a teu povo, logo
que me for dada a oportunidade. 43Agora,
porém, gostaria que me enviasses homens
que combatam ao meu lado, pois todas as
minhas tropas me abandonaram". 44Jônatas
enviou-lhe logo três mil guerreiros para Antioquia, os quais se apresentaram ao rei, causando-lhe grande alegria.
45Aglomeraram-se, então, os habitantes da
cidade, cerca de cento e vinte mil pessoas,
querendo matar o rei. 46Este refugiou-se no
palácio, enquanto os habitantes da cidade
ocupavam as ruas e começavam a atacar. 47O
rei chamou os judeus em seu auxílio. Estes
vieram para junto dele, e depois espalharam-se pela cidade, matando naquele dia cem mil
pessoas! 48No mesmo dia incendiaram a cidade, tendo antes recolhido abundantes despojos e salvando o rei. 49Vendo que os judeus
tinham dominado completamente a cidade,
os habitantes que restavam perderam o ânimo e puseram-se a bradar ao rei, suplicando:
50"Concede-nos o perdão, e que os judeus parem de atacar, a nós e à cidade!" 51Assim largaram as armas e fizeram a paz. E os judeus
se encheram de glória diante do rei e de todos
os que estavam no seu reino, ficaram famosos e voltaram para Jerusalém carregando
muitos despojos. 52O rei Demétrio firmou-se no trono real, e a terra aquietou-se diante
dele. 53Mas ele mentiu em tudo o que havia
dito, e distanciou-se de Jônatas. Em lugar de
retribuir os benefícios que este lhe havia prestado, causou-lhe muitos dissabores.

[Jônatas alia-se a Antíoco VI contra Demétrio II]

54Depois disso, Trifão voltou com Antíoco,
ainda adolescente, o qual foi proclamado rei

1Mc

• ***34*** >10,38 Demétrio II tem agora a hegemonia. Jônatas consegue seu favor e é por Demétrio confirmado como sumo sacerdote. ▶ **11,38-53** Quando Trifão, antigo partidário de Alexandre Balas, arma resistência a Demétrio II, ***Jônatas escolhe o lado de Alexandre*** e o defende em Antioquia. Mas Demétrio é traiçoeiro... • ***50 concede-nos perdão***, lit.: ***dá-nos a mão direita***. ▶ **11,54-74** Quando ***Antíoco (VI), filho de***

e passou a usar a coroa. [55]Todas as tropas
que Demétrio havia dispensado aderiram a
ele e passaram a lutar contra o próprio De-
métrio, que foi derrotado e teve de fugir.
[56]Trifão apoderou-se dos elefantes e tomou
a cidade de Antioquia. [57]O jovem Antíoco
escreveu a Jônatas nestes termos: "Eu te con-
firmo no cargo de sumo sacerdote e te en-
trego a administração dos quatro distritos,
além de te contar entre os amigos do rei."
[58]Enviou-lhe também objetos de ouro e um
serviço de mesa, dando-lhe o direito de beber
em taças de ouro, de vestir o manto de pur-
pura e de usar a fivela de ouro. [59]Nomeou o
irmão de Jônatas, Simão, governador do ter-
ritório que vai da descida de Tiro até a fron-
teira com o Egito. [60]Jônatas partiu, pondo-se
a percorrer a região além-do-rio com as suas
cidades, e todo o exército da Síria reuniu-se
em torno dele, para auxiliá-lo nos comba-
tes. Chegou assim até Ascalon, e a população
o acolheu com grande pompa. [61]Dali partiu
para Gaza, mas os habitantes da cidade lhe
fecharam as portas. Jônatas cercou-a e incen-
diou o que havia ao redor, depois de saquear
tudo. [62]Então, os moradores pediram cle-
mência a Jônatas, e ele estendeu-lhes a mão.
Tomou, porém, os filhos de seus chefes como
reféns e enviou-os a Jerusalém, enquanto ele
próprio atravessava o país até Damasco.
[63]Jônatas ouviu dizer que os generais de
Demétrio estavam em Cades, na Galiléia,
com um exército numeroso, pretendendo
afastá-lo dos negócios do reino. [64]Por isso
marchou para enfrentá-los, deixando seu ir-
mão Simão no país. [65]Simão acampou perto
de Betsur e começou a atacá-la por muitos
dias, conseguindo completar o seu bloqueio.
[66]Pediram-lhe então que aceitasse o seu pedi-
do de paz, e Simão concordou. Obrigou-os,
porém, a abandonar a cidade e ocupou-a, dei-
xando aí uma guarnição. [67]Enquanto isso, Jô-
natas e o seu exército acamparam perto das
águas de Genesar e, de madrugada, levanta-
ram-se na planície de Asor. [68]As tropas dos
estrangeiros vieram enfrentá-lo na planície,
mas deixaram uma emboscada nos montes
contra ele. Enquanto os judeus os atacavam
pela frente, [69]os que estavam de emboscada
saíram dos seus esconderijos e entraram no
combate. [70]Todos os homens de Jônatas fugi-
ram, não ficando ninguém senão Matatias,
filho de Absalão, e Judas, filho de Calfi, ge-
neral do seu exército. [71]Diante disso, Jônatas
rasgou suas vestes, cobriu de terra sua cabeça
e orou. [72]Logo depois, voltou-se contra os
inimigos em combate, e os desbaratou, pon-
do-os em fuga. [73]Vendo isso, seus compa-
nheiros, que estavam fugindo, tornaram a
juntar-se a ele e passaram a perseguir o inimi-
go até Cades, até o acampamento deles, e ali
por sua vez acamparam. [74]Nesse dia pereceram, dentre os estrangeiros, cerca de três mil homens. E Jônatas voltou para Jerusalém.

[Pactos com Roma e com Esparta]

12 [1]Vendo que o tempo trabalhava a seu
favor, Jônatas escolheu alguns ho-
mens e enviou-os a Roma, para confirmar e
renovar a amizade com os romanos. [2]Tam-
bém aos espartanos e a outros lugares enviou
cartas no mesmo sentido. [3]Tendo chegado a
Roma, os enviados entraram no Senado e dis-
seram: "O sumo sacerdote Jônatas e a nação
dos judeus enviaram-nos para que renoveis
a amizade e a aliança com eles, tal como
outrora". [4]De fato, os romanos lhes entrega-
ram cartas para as autoridades de cada lugar,
a fim de que lhes favorecessem o retorno
tranqüilo até a terra de Judá.
[5]Quanto à carta que Jônatas escreveu aos
espartanos, eis aqui a cópia: [6]"O sumo sa-
cerdote Jônatas e os anciãos da nação, os
sacerdotes e todo o povo dos judeus, aos es-
partanos, seus irmãos, saudações! [7]Já em
tempos passados uma carta foi enviada ao
sumo sacerdote Onias, da parte do vosso rei,
Ario, atestando que sois nossos irmãos, con-
forme a cópia que vai anexa. [8]Onias recebeu
com honras o portador enviado e aceitou a
carta, na qual se falava claramente de aliança

Alexandre Balas, se torna rei e Trifão derrota Demétrio, ***Jônatas faz um pacto*** com Antíoco. ▶ 12,1-23 Para assegurar seu lugar no espaço internacional, Jônatas ***renova o pacto com Roma*** e ***lembra aos espartanos (na Grécia) as boas relações*** de antigamente. ***1*** ˃8,17-32. • ***7 carta***, ˃2Mc 5,9. • ***Onias*** I, sumo sacerdote no séc. 3° aC, quando os egípcios controlavam a Judéia; avô de Simão II (cf. Eclo 50,1), cujo filho Onias III

e amizade. [9]Quanto a nós, é verdade que não
precisamos de tais coisas, pois temos por
encorajamento os livros santos que estão em
nossas mãos. [10]Mesmo assim, procuramos
enviar-vos uma embaixada para renovar a fra-
ternidade e a amizade para convosco, antes
que nos tornemos estranhos a vós. De fato,
já passou muito tempo desde que nos man-
dastes a vossa embaixada. [11]De nossa parte,
durante todo esse tempo, sem qualquer in-
terrupção, nas festas e nos outros dias esta-
belecidos, lembramo-nos de vós nos sacrifí-
cios que oferecemos e nas orações, porquanto
é justo e conveniente recordar-se dos irmãos.
[12]Estamos alegres com a vossa prosperidade.
[13]Nós, porém, estivemos cercados de muitas
tribulações e muitas batalhas, pois os reis que
são nossos vizinhos nos atacaram. [14]Durante
essas guerras, é verdade, não quisemos mo-
lestar-vos, nem aos outros nossos aliados e
amigos, [15]pois recebemos do céu o socorro
que nos ajuda. Assim temos ficado livres de
nossos inimigos, os quais acabaram sendo
humilhados. [16]Tendo, pois, escolhido Numê-
nio, filho de Antíoco, e Antípatro, filho de
Jasão, enviamo-los aos romanos para reno-
var a antiga amizade e aliança que nos uniam
a eles. [17]Também lhes demos instruções para
que fossem ter convosco a fim de vos saudar
e entregar esta carta, que tem por objetivo a
renovação de nossa fraternidade. [18]Agora,
pois, fareis bem em responder-nos".

[19]Segue a cópia da carta que eles tinham
outrora enviado a Onias: [20]"Ario, rei dos es-
partanos, ao grande sacerdote Onias, sauda-
ções! [21]Encontrou-se, num documento refe-
rente aos espartanos e aos judeus, a informa-
ção de que são irmãos e que pertencem à
descendência de Abraão. [22]Agora, pois, tendo
chegado ao conhecimento desse fato, convi-
ria que nos escrevêsseis sobre a vossa situa-
ção. [23]De nossa parte, estamos respondendo,
e confirmamos que o vosso gado e os vossos
bens são nossos, da mesma forma como
aquilo que nos pertence é vosso. Ordenamos,
pois, que nos seja enviada uma mensagem
nesse sentido."

[Jônatas na Celessíria e Simão na Filistéia]

[24]Entretanto, Jônatas soube que os gene-
rais de Demétrio haviam regressado com um
exército mais numeroso do que antes, a fim
de atacá-lo. [25]Partiu então de Jerusalém, mar-
chando ao encontro deles na região de Ama-
tite, sem dar-lhes tempo para entrarem no
seu território. [26]Enviou espiões ao acampa-
mento inimigo, os quais, voltando, referiram
que eles estavam preparando-se para cair de
surpresa sobre os judeus, durante a noite.
[27]Ao pôr do sol, Jônatas ordenou que seus
homens se mantivessem acordados e ficas-
sem de armas em punho, preparados para o
combate durante toda a noite, e destacou sen-
tinelas avançadas ao redor do acampamen-
to. [28]À notícia de que Jônatas e os seus esta-
vam prontos para o combate, os adversários
tiveram medo e perturbaram-se em seus
corações. Acenderam então fogueiras em seu
acampamento, enquanto se retiraram. [29]Jôna-
tas e seus companheiros nada perceberam
até pela manhã, pois viam as fogueiras ace-
sas. [30]Foi quando Jônatas saiu em perseguiçãoção contra eles, mas não conseguiu alcançá-
los: eles já haviam atravessado o rio Elêutero.
[31]Jônatas voltou-se então contra os árabes
chamados zabadeus, batendo-os e apoderan-
do-se dos seus despojos. [32]Depois, tendo
levantado o acampamento, foi até Damasco
e percorreu toda a região.

[33]Também Simão tinha partido para a luta,
chegando até Ascalon e as fortalezas vizi-
nhas. Depois foi para Jope e ocupou a cidade.
[34]De fato, tinha recebido a notícia de que es-
tavam querendo entregar a fortaleza aos par-
tidários de Demétrio. Por isso deixou aí um
destacamento, para garantir a sua posse.

[Jônatas fortifica Jerusalém]

[35]Tendo regressado, Jônatas convocou a
assembléia dos anciãos do povo e com eles
tomou a decisão de construir fortalezas na
Judéia, [36]além de levantar ainda mais os mu-
ros de Jerusalém e erguer uma alta barreira
entre a cidadela e a cidade. Desse modo

1Mc

foi assassinado por Antíoco Epífanes. • ***12 prosperidade***, lit.: ***glória***. ▶12,24-34 Os irmãos Jônatas e Simão realizam operações militares cada um por seu lado. • ***28 enquanto se retiraram***: cf. Flávio Josefo e alguns mss.; falta em NV/LXX, o que deixa o texto obscuro. ▶12,35-38. • ***36*** A cidadela continuava ocupada pelos

haveria separação entre ambas, para que a
cidadela ficasse isolada e seus ocupantes não
pudessem comprar nem vender. 37Então reu-
niram-se para reedificar a cidade, pois havia
caído uma parte do muro que dá para a tor-
rente do lado oriental. Jônatas restaurou tam-
bém o setor chamado Cafenata. 38Simão, por
sua vez, reconstruiu Adida, na Sefelá, forti-
ficou-a e muniu-a de portas e ferrolhos.

[Jônatas cai nas mãos de Trifão]

39Entretanto, Trifão ambicionava tornar-
se rei da Ásia e cingir o diadema, depois de
eliminar o rei Antíoco. 40Mas receava que
Jônatas não o permitisse ou que lhe fizesse
guerra. Por isso procurava surpreendê-lo
para poder livrar-se dele. Tendo, pois, le-
vantado acampamento, dirigiu-se a Betsã.
41Também Jônatas, saindo ao seu encontro
com quarenta mil homens preparados para
a luta, marchou até Betsã. 42Quando Trifão
viu que ele tinha chegado com um exército
numeroso, desistiu de tentar prendê-lo.
43Pelo contrário, recebeu-o com honras,
apresentando-o a todos os seus amigos e
oferecendo-lhe presentes. Ordenou também,
aos amigos e às tropas, que lhe obedeces-
sem como a ele mesmo. 44A seguir, disse a
Jônatas: "Por que motivo causaste transtor-
no a toda essa gente, se não há entre nós
ameaça de guerra? 45Manda-os de volta para
casa, depois de escolheres uns poucos ho-
mens para te acompanharem, e vem comigo
a Ptolemaida. Eu a entregarei a ti com as
outras fortalezas, o restante das tropas e to-
dos os encarregados dos negócios. Em se-
guida, tomando o caminho de volta, partirei,
pois é para isto que estou aqui."
46Jônatas acreditou nele e agiu de acordo
com a sua proposta: licenciou suas tropas,
que se retiraram para a Judéia. 47Reteve con-
sigo apenas três mil homens, dos quais dei-
xou dois mil na Galiléia. Os outros mil o
acompanharam. 48Mal Jônatas entrou em
Ptolemaida, os habitantes fecharam as por-
tas, apoderaram-se dele e passaram ao fio
da espada todos os que o acompanhavam.
49A seguir, Trifão enviou seus soldados e a
cavalaria para a Galiléia, à grande planície,
para liqüidar todos os homens de Jônatas.
50Esses, porém, ao tomarem conhecimento
de que ele tinha sido capturado e fora mor-
to, junto com seus companheiros, animaram-
se uns aos outros e avançaram em linhas cer-
radas, prontos para o combate. 51Seus perse-
guidores, vendo que eles lutavam por sua
vida, voltaram atrás. 52Assim, todos pude-
ram chegar em paz à terra de Judá. Aí cho-
raram Jônatas com os seus companheiros e
ficaram possuídos de grande temor. E todo
Israel entrou num pesado luto. 53As nações
circunvizinhas quiseram aproveitar a ocasião
para esmagá-los, dizendo: 54"Eles não têm
mais quem os comande nem quem os aju-
de! Agora, pois, é o momento de atacá-los e
de apagar até a lembrança deles na memó-
ria humana".

SIMÃO MACABEU: DINASTIA DOS HASMONEUS

[Simão substitui Jônatas, que está preso]

13 1Simão foi informado de que Trifão
havia reunido um poderoso exército
para marchar contra a Judéia e devastá-la.
2Vendo então o povo transido de inquietação
e de medo, subiu a Jerusalém e reuniu sua
gente, 3exortando-os com estas palavras:
"Vós sabeis quantas coisas eu, meus irmãos
e a casa de meu pai fizemos por nossas leis
e pelo lugar santo, e as guerras e angústias
pelas quais passamos. 4Foi por isso que
morreram meus irmãos, todos eles, pela cau-
sa de Israel, e eu fiquei sozinho. 5Agora,
longe de mim querer poupar minha vida,
qualquer que seja a tribulação, pois não sou
melhor que meus irmãos. 6Pelo contrário,
vingarei minha nação, o lugar santo, vossas
mulheres e vossos filhos, pois todas as na-
ções se coligaram para nos exterminar, só
porque nos odeiam". 7Imediatamente rea-
cendeu-se o ânimo do povo, ao ouvirem es-
sas palavras. 8E com altos brados responde-

sírios. • ***38 Sefelá*** = planície da costa mediterrânea. ▶ **12,39-54** Como Jônatas defende Demétrio II, o antigo aliado Trifão, ambicionando o reinado, prende Jônatas traiçoeiramente em Ptolemaida. ***39*** >11,39s. • ***50 Tomaram conhecimento*** erroneamente, pois Jônatas só será morto mais tarde. • ***53*** >5,1s. ▶ **13,1-11.**

ram: "Tu és o nosso chefe em lugar de Judas,
e também de Jônatas, teu irmão! 9Toma a
direção da nossa guerra, e faremos tudo o
que disseres!"
10Simão convocou então todos os homens
em condição de combater e apressou-se em
terminar os muros de Jerusalém, e fortificar
todo o seu contorno. 11Depois enviou Jônatas,
filho de Absalão, para Jope, com um desta-
camento considerável. Ele expulsou os que
nela se encontravam e ali se estabeleceu.

[Simão repele Trifão, que mata Jônatas]

12Trifão tinha partido de Ptolemaida com
um grande exército, com a intenção de in-
vadir a Judéia. Levava consigo ainda Jônatas,
como prisioneiro. 13Simão, por sua vez, foi
estabelecer o acampamento em Adida, a ca-
valeiro da planície. 14Então, ao saber que Si-
mão tinha assumido o lugar de seu irmão
Jônatas e que se dispunha a enfrentá-lo em
combate, Trifão enviou-lhe mensageiros
15para lhe dizerem: "É por causa da soma
que teu irmão Jônatas devia ao tesouro real,
em razão das funções exercidas por ele, que
nós o detivemos. 16Manda, pois, agora, cem
talentos, ***três toneladas***, de prata e ainda dois
de seus filhos como reféns, a fim de que,
uma vez libertado, não se rebele contra nós.
Então, nós o soltaremos". 17Simão percebeu
que lhe falavam assim falsamente. No en-
tanto, mandou preparar o dinheiro e os ra-
pazes, a fim de não provocar uma grande
hostilidade entre o povo, 18o qual poderia
dizer: "Jônatas morreu porque Simão não
enviou o dinheiro e os rapazes". 19De fato,
Simão remeteu os rapazes e os cem talentos
de prata. Trifão, porém, faltou à palavra e
não soltou Jônatas.
20Depois, ele retomou a marcha para in-
vadir a região e devastá-la, fazendo, porém,
um contorno, pelo caminho que leva a Ado-
ra. Entretanto, Simão com o seu exército se-
guia-o por toda parte, para onde quer que
ele se dirigisse. 21Os que ocupavam a cidade-
la estavam continuamente enviando men-
sageiros a Trifão, urgindo com ele para que
viesse em seu auxílio pelo deserto, e lhes
mandasse mantimentos. 22Trifão chegou a
preparar toda a cavalaria para a partida, mas
naquela noite caiu muita neve, e ele não pôde
vir. Levantou, então, o acampamento, e foi
para a região do Galaad. 23Ao aproximar-se
de Bascama, mandou matar Jônatas, que aí
foi sepultado. 24Depois, Trifão retirou-se
para a sua terra.
25Simão ordenou que recolhessem os res-
tos de Jônatas, seu irmão, e deu-lhe sepultu-
ra em Modin, cidade de seus pais. 26Todo
Israel o pranteou intensamente, guardando
luto por ele durante muitos dias. 27Sobre as
sepulturas de seu pai e seus irmãos, Simão
fiz construir um monumento de pedras, po-
lidas atrás e na frente, dando-lhe altura tal
que pudesse ser bem visto. 28Levantou tam-
bém sete pirâmides, uma ao lado da outra,
para seu pai e sua mãe e para os cinco ir-
mãos. 29Adornou-as com obras de arte, cir-
cundando-as de grandes colunas, sobre as
quais mandou colocar armaduras completas,
para recordação perene. Além disso, ao lado
das armaduras fez colocar navios esculpidos,
de modo que o conjunto pudesse ser visto
por todos os que navegam no mar. 30Tal é o
mausoleu que ele fez construir em Modin, e
que existe até o dia de hoje.

[Demétrio II confirma o pacto com os judeus]

31Entretanto, Trifão agiu com falsidade tam-
bém contra o jovem rei Antíoco, a quem
mandou matar. 32Ocupando o trono em lugar
dele, cingiu a coroa da Ásia, e provocou gran-
de calamidade sobre a terra. 33Quanto a Si-
mão, reconstruiu as fortalezas da Judéia, cir-
cundando-as de altas torres e de muros eleva-
dos, e munindo suas portas com ferrolhos.
Abasteceu-as também com mantimentos.
34Além disso, escolheu alguns homens e os
enviou ao rei Demétrio, a fim de pedir-lhe
que concedesse remissão para a província,
pois todos os atos de Trifão tinham sido rapi-
nas. 35O rei Demétrio respondeu ao seu pedi-

▶ **13,12-30** Trifão usa Jônatas como refém e apesar das concessões de Simão, mata-o. Simão manda sepultá-lo em Modin e erige ali um mausoleu. ▶ **13,31-42** Trifão trai também Antíoco VI, mandando-o matar. Simão pede anistia fiscal a Demétrio II, que renova o pacto com os judeus e promove Simão a sumo sacerdote. • ***31*** >12,39.

do, com esta carta: [36]"O rei Demétrio a Si-
mão, sumo sacerdote e amigo dos reis, aos
anciãos e à nação dos judeus, saudações! [37]Re-
cebemos a coroa de ouro e a palma que nos
enviastes. Estamos prontos a celebrar convos-
co uma paz duradoura e a escrever aos nos-
sos administradores para que vos isentem
naquilo que já vos concedemos. [38]Tudo o que
havíamos determinado a vosso respeito per-
maneça firme, e também são vossas as forta-
lezas que edificastes. [39]Quanto às faltas por
ignorância e aos delitos cometidos até o dia
de hoje, bem como a coroa que nos devíeis,
nós vo-los perdoamos. Se algum outro im-
posto era arrecadado em Jerusalém, não o seja
mais de ora em diante. [40]Se houver entre vós
alguns homens que sejam aptos a se alista-
rem em nossa guarda pessoal, que se apre-
sentem! E reine a paz entre nós". [41]Assim, no
ano cento e setenta, foi retirado de Israel o
jugo das nações. [42]E o povo começou a escre-
ver, nos documentos e nos contratos: "Ano
primeiro de Simão, sumo sacerdote insigne,
general e chefe dos judeus."

[Simão toma Gazara e a cidadela de Jerusalém]

[43]Por aqueles dias, Simão acampou contra
Gazara e sitiou-a com suas tropas. Construiu
uma torre móvel, chegou perto da cidade,
martelou uma das torres e apoderou-se dela.
[44]Os que estavam na torre móvel saltaram
para dentro da cidade, provocando ali o ter-
ror. [45]Os habitantes subiram às muralhas com
as mulheres e os filhos e, rasgando suas
vestes, começaram a clamar em altos bra-
dos, pedindo a Simão a paz. [46]Assim grita-
vam: "Não nos trates segundo a nossa mal-
dade, mas segundo a tua misericórdia!" [47]Si-
mão consentiu em tratar com eles e suspen-
deu o ataque. Obrigou-os, porém, a sair da
cidade e mandou purificar as casas onde
houvesse ídolos. Depois é que entrou, entre
hinos e cantos de louvor. [48]Baniu da cidade
toda impureza e nela estabeleceu homens que
praticavam a Lei. A seguir, tendo-a fortifi-
cado, nela construiu uma residência para si.
[49]Quanto aos que ocupavam a cidadela de
Jerusalém, impedidos de sair e de andar pela
vizinhança, para comprar e vender, começa-
ram a passar muita fome, e não poucos den-
tre eles pereceram à míngua. [50]Então clama-
ram a Simão para que aceitasse a sua pro-
posta de paz. Ele consentiu, mas expulsou-
os do local e purificou-o de todas as imun-
dícies. [51]Os judeus nela entraram no dia vin-
te e três do segundo mês do ano cento e se-
tenta e um. Entraram entre aclamações e com
ramos de palmeira, ao som de cítaras, cím-
balos e harpas, e entoando hinos e cânticos,
porque um grande inimigo havia sido es-
magado e expelido fora de Israel. [52]Simão
estabeleceu que se comemorasse essa data
cada ano com alegria. [53]A seguir, fortificou
o monte do templo, na parte contígua à ci-
dadela, e começou a residir ali, ele com os
seus. [54]Vendo, então, que seu filho João de-
monstrava ter atingido a maturidade, no-
meou-o chefe de todas as tropas. E João
passou a residir em Gazara.

[Morte de Demétrio II. Louvor de Simão]

14 [1]No ano cento e setenta e dois, o rei
Demétrio reuniu seu exército e par-
tiu para a Média. Tencionava ali recrutar re-
forços, com os quais pudesse vencer Trifão.
[2]Arsaces, rei da Pérsia e da Média, soube
que Demétrio havia penetrado em seus do-
mínios, e mandou um de seus generais com
a ordem de prendê-lo vivo. [3]O general partiu
e desbaratou o exército de Demétrio, conse-
guindo capturá-lo. Conduziu-o então à pre-
sença de Arsaces, o qual lançou-o à prisão.

[4] A terra de Judá permaneceu em paz por
todos os dias de Simão.
Ele procurou o bem de sua nação
e a eles agradou a sua autoridade,
assim como sua glória, todos os seus dias.
[5] Além de outros títulos de glória,
tomou Jope e fez dela o seu porto,
abrindo o acesso às ilhas do mar.
[6] Alargou os limites da nação,
mantendo sob seu controle o país

• **41** ~Jr 30,8. Data: 142 aC. ▸ **13,43-54** Atividades diversas de Simão e entrada em cena de seu filho João (Hircano). ~2Mc 10,32-38. • **45** ***paz***, lit. ***que lhes desse a mão direita***, ~11,50 e nota. • **47** ***cantos de louvor***, lit.: ***bênçãos***. • **49** ~12,36. • **50** ~1,33-36. • 51 = 141 aC. ▸ **14,1-15** Com a morte de Demétrio começam alguns anos de paz sob a égide de Simão, o qual recebe um elogio. • **1** = 140 aC. • **4** ~Jz 2,18; 3,11. • **6** ~Ex 34,24; Is 54,2s.

7 e recuperando muitos prisioneiros.
Apoderou-se de Gazara, de Betsur,
e da cidadela,
de onde removeu as impurezas,
e não havia quem lhe resistisse.
8 Cada um pôde cultivar a terra com
segurança:
a terra lhes dava seus produtos
e as árvores das planícies, os seus frutos.
9 Os anciãos sentavam-se nas praças,
todos conversando sobre o bem estar,
enquanto os jovens revestiam-se de garbo,
endossando suas armaduras.
10 Abasteceu as cidades com mantimentos
e dotou-as de meios de defesa.
E a fama de sua glória ressoou
até as extremidades do mundo
11 Consolidou a paz sobre o país,
e Israel se alegrou com grande júbilo.
12 Podia cada um ficar sentado
debaixo de sua vinha e sua figueira,
e não havia quem medo lhes metesse.
13 Foi reprimido quem os atacava em seu país
e até reis foram vencidos nesses dias.
14 Ele ampaou todos os pobres do seu povo,
observou a Lei e eliminou todos os
ímpios e malvados.
15 De glória recobriu o lugar santo,
do Santuário as alfaias multiplicou.

[Simpatia em Esparta e Roma]

16Ao se saber em Roma, e também em Esparta, que Jônatas havia morrido, todos sentiram profundo pesar. 17Sendo, porém, informados de que Simão, seu irmão, se tornara sumo sacerdote em seu lugar, e mantinha o controle do país e suas cidades, 18escreveram-lhe em placas de bronze, para renovar com ele a amizade e a aliança outrora contraídas com Judas e Jônatas, seus irmãos. 19Essas placas foram lidas perante a assembléia, em Jerusalém. Quanto à carta enviada pelos espartanos, eis a cópia: 20"Os magistrados e a cidade dos espartanos a Simão, sumo sacerdote, aos anciãos e sacerdotes e a todo o povo dos judeus, seus irmãos, saudações. 21Os embaixadores que enviastes ao nosso povo informaram-nos da vossa glória e honra, enchendo-nos de alegria com a sua vinda. 22As declarações que eles fizeram nas assembléias do nosso povo, nós as transcrevemos nestes termos: 'Numênio, filho de Antíoco e Antípatro, filho de Jasão, embaixadores dos judeus, vieram até nós para renovar a amizade conosco'. 23O povo achou conveniente receber estes homens com todas as honras e incluir a cópia de suas palavras nos livros das atas públicas, a fim de que o povo de Esparta conserve a sua lembrança. Além disso, remetemos. uma cópia de tudo ao sumo sacerdote Simão." 24Depois, Simão enviou Numênio a Roma com um grande escudo de ouro, de mil minas de peso, para confirmar a aliança com eles.

[A assembléia reconhece Simão como sumo sacerdote]

25Ao tomar conhecimento desses fatos, o povo começou a dizer: "Que prova de gratidão oferecerемos a Simão e a seus filhos? 26Pois mostrou-se valente, ele com seus irmãos e a casa do seu pai, e combateu os inimigos de Israel, repelindo-os e assegurando a Israel a liberdade!" Gravaram então uma inscrição em placas de bronze, que foram afixadas em colunas no monte Sião. 27Eis a cópia do texto:

"No dia dezoito de Elul, do ano cento e setenta e dois, que é o terceiro ano de Simão, sumo sacerdote, no átrio do povo de Deus, 28numa grande assembléia de sacerdotes, do povo, de dirigentes da nação e de anciãos do país, foi tornado público o seguinte: 29'Como estavam ocorrendo muitas guerras no país, Simão, filho de Matatias, da descendência de Joarib, como também seus irmãos, expuseram-se ao perigo e fizeram frente aos adversários da nação, a fim de que o lugar santo e a Lei permanecessem firmes. Assim enalteceram sua nação com uma glória imensa. 30Jônatas, depois de unificar a nação e exercer o cargo de sumo sacerdote, foi juntar-se a seus antepassados. 31Então, os inimigos dos judeus quiseram invadir e devastar o território e estender a mão contra o lugar santo. 32Mas Simão levantou-se contra eles e combateu por sua

1Mc

• **8** °Zc 8,12. • **9** °Zc 8,4s. • **12** °Mq 4,4. • **14** °Sl 72,4. ▶ 14,16-24 • **18** °8,17-32; 12,3 • **23** *remetemos,* cf. NV; LXX: *remeteram.* • **24** °15,15. ▶ 14,25-49 • **27** = 140 aC. • *átrio do povo de Deus*, lit: *Asaramel.* • **29** *filho*

nação. Gastou muito do seu dinheiro para
fornecer armas aos homens do exército do
seu povo e pagar-lhes o soldo. 33Fortificou
também as cidades da Judéia, assim como
Betsur, nos limites do país. Ali, onde antes
se concentravam as armas dos inimigos,
deixou uma guarnição de soldados judeus.
34Fortificou ainda Jope, no litoral, e Gazara,
na fronteira do território de Azoto. Em Gaza-
ra habitavam outrora os inimigos, mas Si-
mão nela estabeleceu colonos judeus, pro-
vendo-os de todo o necessário para repri-
mir seus ataques. 35Vendo a fidelidade de
Simão e a glória que ele se propusera con-
quistar para a sua nação, o povo o consti-
tuiu seu chefe e sumo sacerdote, em vista
de tudo o que fizera: pela justiça e fidelida-
de que havia observado para com sua pátria
e porque havia procurado, por todos os mo-
dos, exaltar o seu povo. 36Em seus dias foi-
lhe dado, por sua mão, extirpar do território
os gentios, incluídos os que estavam na ci-
dade de Davi, em Jerusalém. Esses haviam
construído para si a cidadela, de onde saíam
para profanar as imediações do lugar san-
to, causando grave atentado à sua pureza.
37Nela Simão alojou soldados judeus, forti-
ficando-a em vista da segurança da região e
da cidade, e tornou mais altas as muralhas
de Jerusalém.

38Por tudo isso, o rei Demétrio confirmou-
o como sumo sacerdote, 39incluiu-o entre
seus amigos e o cumulou de glória. 40Pois
chegara aos ouvidos do rei a notícia de que
os judeus haviam sido chamados, pelos ro-
manos, de amigos, aliados e irmãos; e que
os mesmos romanos haviam recebido os
embaixadores de Simão com todas as hon-
ras. 41Informaram-no também que os judeus
e seus sacerdotes haviam concordado em que
Simão fosse o seu chefe e sumo sacerdote
para sempre, até a vinda do profeta espera-
do. 42Mais. Ele seria ainda o seu general, e
assumiria a responsabilidade do lugar san-
to, designando ele próprio quem devia diri-
gir as obras públicas, administrar o territó-
rio, cuidar do armamento e das fortalezas.
43E ainda, sendo ele responsável pelo lugar
santo, todos deviam obedecer-lhe, em seu
nome se redigiriam todos os documentos
oficiais, e ele poderia revestir-se de púrpura
e usar ornamentos de ouro. 44A ninguém do
povo nem dentre os sacerdotes será lícito
derrogar qualquer destas coisas, ou contra-
dizer às ordens que ele der, ou sem a sua
autorização convocar reuniões no país, ou
vestir-se de púrpura e usar a fivela de ouro.
45Todo aquele que proceder contrariamente
a estas decisões ou delas derrogar o que quer
que seja, será considerado culpado. 46Foi do
agrado de todo o povo conferir a Simão o
direito de agir de acordo com estas resolu-
ções. 47Quanto a Simão, ele aceitou. E assu-
miu com agrado as funções de sumo sacer-
dote, de comandante das tropas e chefe da
nação dos judeus, inclusive dos sacerdotes,
ficando à frente de todos".

48Mandaram gravar este documento em
placas de bronze e colocá-lo no recinto do
lugar santo, em lugar bem visível. 49Uma có-
pia do texto devia ficar no Tesouro, à dispo-
sição de Simão e de seus filhos.

[Carta de Antíoco VII a Simão]

15 1Antíoco, filho do rei Demétrio, en-
viou das ilhas do Mar uma carta a
Simão, sacerdote e chefe da nação dos ju-
deus, e a todo o povo. 2Este era o teor da
carta: "O rei Antíoco a Simão, sumo sacer-
dote e chefe da nação e ao povo judeu, sau-
dações! 3Certos indivíduos, verdadeiras pra-
gas, tomaram o reino de meus pais. Agora,
porém, quero fazer valer os meus direitos
sobre ele, a fim de poder reconduzir o reino
à situação em que antes se encontrava. Por
isso recrutei um numeroso exército e equi-
pei navios de guerra, 4pois quero desem-
barcar no país e ajustar contas com os que
arruinaram a nossa terra e devastaram tan-
tas cidades no meu reino. 5Agora, pois, eu
te confirmo todas as isenções de impostos
consentidas pelos reis meus predecessores,
como também a dispensa, por eles conce-
dida, de quaisquer outros donativos. 6Dou-
te a permissão de cunhar moeda própria,
com curso legal no teu país. 7Jerusalém e o

de Matatias: algs. mss. especificam: ***e sacerdote***. • ***41*** >4,46. • ***esperado***, lit.: ***fidedigno/fiel***. ▶ 15,1-9
Antíoco VII da Síria, filho de Demétrio, reconhece o sumo sacerdócio de Simão e confirma a isenção

lugar santo fiquem livres de qualquer imposto. E todas as armas que fabricaste, e as
fortalezas que construíste e que estão sob
teu controle, permaneçam em teu poder.
[8]Toda dívida que tenhas no momento para
com o tesouro real, ou que venhas a contrair
no futuro, desde agora e para sempre seja
cancelada. [9]Enfim, quando tivermos reconquistado o nosso reino, haveremos de glorificar a ti, à tua nação e ao templo, de tal
maneira que a vossa glória se tornará manifesta por toda a terra."

[Antíoco VII sitia Trifão em Dora]

[10]De fato, no ano cento e setenta e quatro,
Antíoco partiu para a terra de seus pais.
Todas as tropas acorreram ao seu lado, ficando apenas uns poucos partidários com
Trifão. [11]Antíoco pôs-se a persegui-lo e Trifão, fugindo, chegou até Dora, no litoral.
[12]Ele via que as desgraças se acumulavam
para o seu lado, pois seu exército o tinha
abandonado. [13]Antíoco acampou contra
Dora, tendo consigo cento e vinte mil soldados de infantaria e oito mil cavaleiros. [14]Cercou a cidade por terra, enquanto os navios a
atacavam pelo mar. Assim, apertando a cidade por terra e pelo mar, não deixava ninguém
entrar nem sair.

[A embaixada dos judeus regressa de Roma]

[15]Enquanto isso, Numênio e seus companheiros chegaram de Roma, trazendo cartas
para os reis dos vários países. Nelas estava
escrito o seguinte: [16]"Lúcio, cônsul dos romanos, ao rei Ptolomeu, saudações! [17]Os
embaixadores dos judeus vieram a nós, como
amigos e aliados, enviados pelo sumo sacerdote Simão e pelo povo judeu, para renovarem nossa antiga amizade e aliança. [18]Eles
nos trouxeram um escudo de ouro valendo
mil barras de prata. [19]Decidimos, pois, escrever aos reis dos vários países, a fim de que
não lhes causem dano algum, nem façam
guerra contra eles, contra suas cidades e seu
território, nem ajudem aos que combatam
contra eles. [20]Achamos conveniente aceitar o
escudo que nos ofereceram. [21]Portanto, se elementos perniciosos tiverem escapado do seu
território para junto de vós, entregai-os ao
sumo sacerdote Simão, para que os castigue
segundo a sua lei". [22]As mesmas coisas ele
escreveu ao rei Demétrio, a Átalo, a Ariarates
e a Arsaces. [23]Também para os outros países:
para Sampsames e os espartanos, para Delos,
Mindos, Siciônia, Cária, Samos, Panfília,
Lícia, Halicarnasso, Rodes, Fasélis, Cós, Side,
Arados, Gortina, Cnido, Chipre e Cirene. [24]E
mandaram uma cópia dessas cartas para o
sumo sacerdote Simão.

[Recriminações de Antíoco VII contra Simão]

[25]O rei Antíoco estava acampado contra
Dora, na parte nova da cidade, lançando
contra ela continuamente as alas do seu exército e empregando máquinas de assalto.
Assim bloqueou Trifão, impedindo-o de entrar ou sair. [26]Foi quando Simão enviou a
Antíoco dois mil homens escolhidos para
combaterem ao seu lado, além de prata e ouro
e muito equipamento. [27]O rei, porém, não
quis recebê-los. Ao contrário, revogou tudo
o que antes havia combinado com ele, passando a mostrar-se hostil a Simão. [28]Chegou
a mandar-lhe Atenóbio, um dos seus amigos, para tratar com ele neste termos: "Vós
estais ocupando Jope, Gazara e a cidadela
que está em Jerusalém, cidades do meu reino. [29]Devastastes o território delas, provocastes uma grande calamidade por toda a
região e vos apoderastes de muitas localidades do meu reino. [30]Agora, pois, entregai as
cidades que ocupastes, bem como os tributos das localidades de que vos apoderastes
fora dos limites da Judéia. [31]Ou então, daínos em troca quinhentos talentos de prata,
além de mais quinhentos talentos pelos estragos que causastes e pelos impostos das
cidades. Caso contrário, viremos aí e vos
submeteremos à força!" [32]Atenóbio, o amigo do rei, chegou a Jerusalém, e aí pôde ver
o luxo de Simão, o esplendor em ouro e prata, o rico mobiliário, ficando maravilhado.

1Mc

fiscal. ▶ **15,10-14** • ***10*** Ano 139 aC. ▶ **15,15-24** A aliança com Roma ficou renovada. • ***15*** ^14,24. ***18 barras***, lit.: ***minas*** (1 mina = aprox. 0,4kg); o escudo de ouro pesava, portanto, uns 40kg, equivalente de 400kg de prata. ▶ **15,25-36.** • ***32 luxo***, lit.: ***glória***. ^1Rs 10,4s.

Mesmo assim, transmitiu-lhe as palavras do
rei. 33Em resposta, Simão lhe disse: "Não
tomamos terra de ninguém, nem nos apode-
ramos do que não era nosso. Somente recu-
peramos a herança dos nossos antepassados,
a qual foi injustamente ocupada por nossos
inimigos durante algum tempo. 34Nós, po-
rém, tendo surgido a oportunidade, estamos
recuperando esta herança dos nossos pais.
35Quanto a Jope e Gazara, que tu reclamas,
elas infligiam graves danos ao povo até em
nosso território. Mas daremos por elas cem
talentos." Sem comentar nada, 36Atenóbio
voltou, furioso, para junto do rei e transmi-
tiu-lhe estas palavras, falando também do
luxo de Simão e de tudo o que havia visto.
O rei ficou sumamente contrariado.

[Cendebeu contra os filhos de Simão]

37Entretanto, conseguindo embarcar num
navio, Trifão refugiou-se em Ortosia. 38O rei,
então, nomeou Cendebeu comandante em
chefe do litoral e confiou-lhe tropas de in-
fantaria e cavaleiros. 39Mandou-o acampar à
vista da Judéia, reconstruir Quedron, forti-
ficar suas portas e fazer incursões contra o
povo. O rei, por sua vez, foi perseguir Trifão.
40De fato, chegando a Jâmnia, Cendebeu co-
meçou a provocar o povo e a invadir a Judéia,
fazendo prisioneiros e matando muita gente.
41Reconstruiu Quedron e aí alojou cavaleiros
e tropas, com a missão de fazerem incursões
e patrulhas pelas estradas da Judéia, confor-
me a ordem do rei.

16 1João subiu de Gazara e foi referir a
Simão, seu pai, o que Cendebeu es-
tava fazendo. 2Simão chamou seus filhos
mais velhos, Judas e o mesmo João, e lhes
disse: "Eu e meus irmãos e a casa de meu
pai temos combatido os inimigos de Israel
desde a nossa juventude até os dias de hoje.
E conseguimos, por nossas mãos, libertar
Israel tantas vezes! 3Agora, porém, estou
ficando velho, ao passo que vós, pela mi-
sericórdia divina, estais na força dos anos.
Ocupai, pois, o meu lugar e o de meus ir-
mãos, e saí a combater por nossa nação. Que
o auxílio do céu esteja convosco!" 4Ele es-
colheu no país vinte mil homens de infan-
taria e cavaleiros, os quais puseram-se em
marcha contra Cendebeu. Tendo pernoita-
do em Modin, 5levantaram-se de madruga-
da e avançaram para a planície. Viram então
um enorme exército que vinha ao seu en-
contro, infantaria e cavalaria, mas uma tor-
rente interpunha-se entre os inimigos e eles.
6João tomou posição diante dos inimigos,
ele com a sua gente. E logo, percebendo que
os seus tinham medo de atravessar a torren-
te, passou-a ele por primeiro. Vendo isso, os
soldados atravessaram também, depois dele.
7Então ele organizou seu exército, colocan-
do os cavaleiros no meio da infantaria, pois
a cavalaria dos inimigos era muito numero-
sa. 8Tocaram as trombetas, e Cendebeu e seu
exército foram desbaratados: muitos dentre
eles caíram feridos, e os restantes fugiram
para a fortaleza. 9Nessa ocasião, Judas, irmão
de João, ficou ferido. João perseguiu os ini-
migos até chegar a Quedron, que Cendebeu
tinha reedificado. 10Fugiram também para as
torres que estão nos campos de Azoto, mas
João as incendiou. E assim caíram dentre eles
ainda uns dois mil homens. Depois, João
retornou para a Judéia em paz.

[Assassinato de Simão e de dois de seus filhos]

11Ptolomeu, filho de Abubo, tinha sido no-
meado governador da planície de Jericó. Pos-
suía prata e ouro em abundância, 12e era gen-
ro do sumo sacerdote. 13Seu coração, porém,
encheu-se de soberba, e começou a ambicio-
nar o domínio do país. Para isso, preparou
uma cilada contra Simão e seus filhos, a fim
de eliminá-los. 14Ora, Simão estava percorren-
do as cidades no interior do país, ocupado
com a sua administração. Então, desceu a
Jericó, ele e seus filhos Matatias e Judas, no
ano cento e setenta e sete. Era o décimo pri-
meiro mês, isto é, o mês de Sabat. 15O filho
de Abubo recebeu-os traiçoeiramente na pe-
quena fortaleza chamada Doc, que ele mesmo
havia construído. Ofereceu-lhes um grande

▶ 15,37–16,10 Depois da fuga de Trifão, o rei Antíoco nomeia Cendebeu para controlar o litoral, mas ele é posto a fugir por João e Judas, filhos de Simão. • ***39 fortificar***, NV: ***obstruir/tornar inacessíveis***. • ***C. 16,3 meus irmãos***, lit.: ***meu irmão***. ▶ 16,10 ˃10,84. • ***14*** Em fevereiro de 134 aC.

banquete, mas aí colocou alguns homens de
emboscada. [16]Quando Simão e seus filhos já
estavam embriagados, veio Ptolomeu com
seus homens e, armados, entraram na sala do
banquete e o mataram: a ele, aos dois filhos
e a alguns de seus servos. [17]Assim, Ptolomeu
cometeu uma nefanda traição, retribuindo o
bem com o mal.

[18]A seguir, Ptolomeu escreveu ao rei, con-
tando o acontecido e pedindo que lhe man-
dasse tropas de reforço. Assegurava-o de que
lhe entregaria toda a região com as suas cida-
des. [19]Despachou também emissários a Ga-
zara, a fim de assassinarem João. Quanto aos
comandantes, convidou-os a passarem para
o seu lado, com a promessa de prata, ouro e
presentes. [20]A outros, ainda, enviou para to-
marem Jerusalém e o monte do templo. [21]No
entanto, alguém fora correndo avisar a João,
em Gazara, que seu pai e os irmãos tinham
sido mortos, e acrescentou: "Ele mandou ma-
tar também a ti!" [22]Ao ouvir isso, João ficou
muito perturbado. Conseguiu, porém, prender
os homens que tinham vindo para matá-lo e
os executou, pois sabia que estavam atentan-
do contra a sua vida. [23]Os outros atos de João,
as guerras e façanhas que realizou, a recons-
trução das muralhas e, enfim, todos os seus
empreendimentos, [24]essas coisas estão regis-
tradas nos anais do seu sacerdócio, desde o
tempo em que ele se tornou sumo sacerdote,
depois de seu pai.

2 MACABEUS

O segundo livro dos Macabeus (2Mc) não é a continuação do primeiro (cf. Intr. a 1Mc*). Origina-se num âmbito diferente. O conteúdo de 2Mc é em parte paralelo ao de 1Mc, porém considerado de um outro ponto de vista. 2Mc é mais religioso. Se 1Mc reflete os interesses políticos da dinastia dos hasmoneus, 2Mc parece refletir muito mais os sentimentos dos "piedosos"* (&asidim)*, entre os quais o martírio por causa da Aliança era altamente considerado. Assim, os dois livros se completam.*

O ambiente literário do livro é o importante bairro judaico de Alexandria do Egito, por volta de 120 aC. O livro propõe-se a propagar, aí, a celebração da festa da Dedicação do Templo em comemoração da reconquista por Judas Macabeu em 164 aC. Para tanto reúne duas cartas introdutórias, um prefácio do autor e diversas matérias referentes ao movimento dos macabeus. Para se legitimar, o livro inicia pelas cartas dirigidas dos judeus de Jerusalém aos do Egito (a primeira, datada em 124 aC).

O autor apresenta-se como abreviador da obra histórica de Jasão de Cirene (2,23), escrita por volta de 160 aC. O trabalho de abreviatura causou algumas incoerências (p. ex., em 12,10). O próprio abreviador observa (no epílogo, 15,39) que ele "mistura água e vinho", o gênero "histórico" e o sapiencial-edificante, que o aproxima do livro da Sabedoria, escrito pouco depois. São historicamente valiosas as informações a respeito do sumo sacerdote Onias, conhecido também por outras fontes (1Mc só menciona uma vez, de passagem, esse grande personagem). Também os episódios referentes a Judas Macabeu parecem basear-se em informações cuidadosas, mais completas do que as de 1Mc.

Conteúdo geral

Depois das cartas aos judeus do Egito (1,12-18), segue o núcleo (3,1–15,36), emoldurado por um prefácio (2,19-32) e um epílogo (16,37-39). O núcleo apresenta seis episódios referentes ao testemunho de fé dos piedosos no tempo da perseguição. Embora acolhendo alguns elementos legendários, 2Mc traz muitas informações que nos ajudam a compreender aquilo que viveram os piedosos naqueles dias.

Cartas aos judeus do Egito (1,1–2,18) Prefácio do autor/abreviador (2,19-32) Corpo da obra:					
3,1-40	4,1–5,27	6,1–7,42	8,1–10,8	10,9–13,26	14,1–15,36
A conversão de Heliodoro	Antíoco Epífanes e a propaganda helenística	Perseguição religiosa: os mártires	Vitórias de Judas e morte de Epífanes	Governo de Antíoco V Eupátor	Alcimo e Nicanor
					Epílogo do autor (15,37-39)

Temas específicos

– A teologia da história. *Para o autor de 2Mc, todos os eventos colaboram para realizar o plano de Deus na história, mesmo as derrotas e perseguições dos judeus, que os ajudam a aperfeiçoar seu caminho sem demora (6,12-17).*

– A ressurreição e a vida eterna. *Sobretudo os episódios dos sete irmãos mártires (2Mc 7), da morte de Razis (14,46) e do sacrifício pelos falecidos (12,38-45) mostram com clareza a fé na imortalidade e na ressurreição dos justos (cf. Dn 12,1-2). Na Sabedoria de Salomão, escrita pouco depois, encontramos a mesma convicção. Embora a fé na ressurreição hoje, por muitos, seja considerada alienante, 2Mc mostra que ela é um incentivo à dedicação total à causa nobre e justa. Talvez deva-se dizer que foi a fé na ressurreição que sustentou a insurreição dos macabeus contra Antíoco Epífanes.*

– O martírio. ***Este tema é em parte uma conseqüência do anterior: a fé na ressurreição leva ao dom da própria vida, pois está nas mãos de Deus. Daí o martírio pela causa religiosa ocupar um lugar de destaque em 2Mc. As histórias de Eleazar (6,18-31) e dos sete irmãos (7,1-42) tornaram-se exemplares na tradição judaica e serviram de modelo para as "paixões" dos mártires na tradição cristã.***

CARTAS AOS JUDEUS DO EGITO

[1ª carta: a festa da Dedicação]

1 [1]Aos irmãos judeus no Egito, saúdam e
desejam bem-estar seus irmãos judeus
de Jerusalém e da região da Judéia. [2]Que Deus
vos cumule de benefícios e se recorde de sua
aliança com Abraão, Isaac e Jacó, seus ser-
vos fiéis. [3]Que ele vos conceda a todos a
disposição para prestar-lhe culto e cumprir a
sua vontade com um coração grande e ânimo
resoluto. [4]Que ele vos abra o coração à sua
lei e a seus preceitos e vos conceda a paz.
[5]Ele escute vossas orações, reconcilie-se con-
vosco e não vos abandone na adversidade.
[6]Quanto a nós, aqui estamos orando por vós.
[7]Durante o reinado de Demétrio, no ano cen-
to e sessenta e nove, nós, judeus, vos escre-
vemos no meio da tribulação e violência que
irrompeu sobre nós nestes anos, desde quan-
do Jasão e seus partidários desertaram da terra
santa e do reino, [8]queimando o portal do tem-
plo e derramando sangue inocente. Mas nós
oramos ao Senhor e fomos atendidos. E as-
sim pudemos novamente oferecer sacrifícios
e farinha fina, e acender as lâmpadas e apre-
sentar os pães. [9]Agora, pois, celebrai os dias
da festa das Tendas do mês de Casleu, [10]no
ano cento e oitenta e oito.

[2ª carta: a morte de Antíoco e o fogo do templo]

Os habitantes de Jerusalém e da Judéia, o
conselho dos anciãos e Judas, a Aristóbulo,
mestre do rei Ptolomeu e pertencente à li-
nhagem dos sacerdotes ungidos, bem como
aos judeus que estão no Egito, saudações e
votos de saúde. [11]Libertados por Deus de
graves perigos, nós lhe rendemos grandio-
sas ações de graças por termos podido en-
frentar o rei. [12]Pois foi ele quem fez desapa-
recerem os que combateram contra a cidade
santa. [13]De fato, quando estavam na Pérsia o
seu chefe, e o exército sob o seu comando,
aparentemente irresistível, foram todos tru-
cidados no templo de Nanéia, graças a um
estratagema dos sacerdotes da deusa. [14]Pois
Antíoco viera ao lugar sob pretexto de des-
posar a deusa, ele com seus amigos, a fim
de apoderar-se das muitas riquezas a título
de dote. [15]Tendo os sacerdotes de Nanéia
exposto essas riquezas, ele entrou, com pou-
cos companheiros, para dentro do santuário.
Foi quando os sacerdotes fecharam o tem-
plo, mal entrara Antíoco. [16]E, por uma aber-
tura secreta no forro, fulminaram o príncipe
arremessando-lhe pedras. Esquartejaram-no,
bem como aos companheiros. E, cortando
as cabeças deles, lançaram-nos para fora.
[17]Em tudo seja bendito o nosso Deus, que
entrega à morte os que cometem impiedade.
[18]Estando nós para celebrar a purificação
do templo, no dia vinte e cinco do mês de
Casleu, julgamos necessário informar-vos a
respeito, a fim de que vós também celebreis
essa festa das Tendas. Celebrai também a
memória do fogo que nos foi dado quando
Neemias, tendo reedificado o templo e o

▸**1,1-10a** Convite para que os judeus do Egito, na festa das Tendas de 124 aC, ***celebrem a memória da Dedicação*** do templo. • ***7*** Trata-se de Demétrio II, em 143-142 aC. O texto remete a uma carta anterior. ˃1Mc 10,67; 2Mc 4,7-22. • ***8*** ˃1Mc 4,38. • ***9s*** Data: 124 aC. A festa das Tendas do mês de Casleu (dez.-jan.) não é a festa das Tendas do mês de Tishri (set.-out.), mas a festa da Dedicação do Templo, comemorando a reconsagração do templo por Judas Macabeu, cf. 1Mc 4,59. ▸**1,10b-2,17** Esta carta, contendo elementos legendários, narra ***o linchamento de Antíoco IV Epífanes*** (1,11-17, ˃ 9,1-29), ***a renovação do fogo do templo*** (1,18-36) e ***o episódio de Jeremias e o fogo*** (2,1-12), terminando numa nota sobre ***as coleções de Neemias e de Judas Macabeu*** (2,13-15) e um ***convite para a festa da Dedicação*** (2,16-18). • ***12-17*** ˃9,1-29. • ***13 templo de Nanéia***: templo helenista, onde se celebrava o casamento com a deusa. • ***18-36*** No lugar onde fora

altar, ofereceu sacrifícios. [19]De fato, quando nossos pais foram levados cativos para
a Pérsia, os sacerdotes de então, tementes
a Deus, tomaram do fogo do altar secretamente e o ocultaram na cavidade de um poço
desativado. Ali o conservaram em segurança, de tal maneira que ninguém ficou sabendo do lugar. [20]Tendo-se passado muitos anos,
quando pareceu bem a Deus, Neemias, enviado pelo rei da Pérsia, mandou que procurassem o fogo os descendentes daqueles
sacerdotes que o haviam escondido. [21]Como
nos contaram, eles não encontraram o fogo,
mas uma água espessa. Neemias mandou-os tirar um pouco dessa água e trazê-la. Colocados os sacrifícios sobre o altar, Neemias
mandou que os sacerdotes aspergissem, com
aquela água, a lenha e o que estava sobre
ela. [22]Feito isso, e chegado o momento em
que o sol, antes encoberto por nuvens, tornou a brilhar, acendeu-se uma grande chama, a ponto de todos ficarem maravilhados.
[23]Enquanto se consumia o sacrifício, os sacerdotes oravam, a saber, os sacerdotes e todos os presentes: Jônatas entoava e os outros,
inclusive Neemias, respondiam. [24]A oração
foi a seguinte: "Senhor, Senhor Deus, Criador de todas as coisas, terrível e forte, justo
e misericordioso, o único Rei, o único bom,
[25]o único generoso e único justo, todo-poderoso e eterno, que salvas Israel de todo mal,
que fizeste de nossos pais teus escolhidos e
os santificaste, [26]recebe este sacrifício por
todo o povo de Israel e guarda e santifica a
tua herança. [27]Reúne os nossos irmãos dispersos, liberta os que estão escravizados aos
pagãos, olha para os desprezados e abominados, e reconheçam as nações que tu és o
nosso Deus! [28]Castiga os que nos oprimem
e com soberba nos ultrajam. [29]Estabelece o
teu povo no teu lugar santo, como o disse
Moisés".

[30]Entretanto, os sacerdotes cantavam hinos
ao som da harpa. [31]Depois, tendo-se consumado o sacrifício, Neemias ordenou que se
derramasse o resto da água sobre as pedras
maiores, da base do altar. [32]Feito isso, acendeu-se uma grande chama, logo absorvida
pela luz que resplandecia do altar. [33]Quando
se divulgou o acontecido, contaram ao rei
dos persas como, no lugar onde os sacerdotes deportados haviam escondido o fogo sagrado, ali aparecera a água com a qual os
companheiros de Neemias haviam purificado
as oferendas do sacrifício. [34]Então o rei, cercando o lugar, construiu ali um templo, depois de comprovado o fato. [35]E aos seus favoritos, o rei concedia parte dos muitos lucros
que dali auferia. [36]Os companheiros de Neemias deram a esse lugar o nome de Néftar,
que significa "Purificação", mas por muitos
é chamado de Neftai.

2 [1]Encontra-se, nos documentos, que o
profeta Jeremias ordenou aos que iam
ser deportados, que tomassem do fogo, como
já foi mencionado. [2]Além disso, confiando-lhes a Lei, o Profeta recomendou aos deportados que não se esquecessem dos mandamentos do Senhor. E que, à vista das estátuas
de ouro e prata e dos ornamentos de que estavam revestidas, não se deixassem desviar
em seus pensamentos.

[3]E ainda, dizendo outras coisas semelhantes, exortava-os a que não deixassem a Lei
afastar-se do seu coração. [4]No documento
estava também que o profeta, advertido por
um oráculo, ordenou que o acompanhassem
com a Tenda e a Arca até chegarem ao monte
onde Moisés tinha subido e de onde vira a
herança de Deus. [5]Ali chegando, Jeremias
encontrou um espaço em forma de gruta,
onde introduziu a Tenda, a Arca e o altar
dos perfumes. Depois, obstruiu a entrada.
[6]Alguns dos seus companheiros quiseram
aproximar-se, para marcar o caminho com
sinais, mas não puderam reconhecê-lo. [7]Ao
saber disso, Jeremias censurou-os, dizendo:
"O lugar ficará desconhecido, até que Deus
restaure a união do seu povo e manifeste a
sua misericórdia. [8]Então o Senhor mostrará
de novo estas coisas, e aparecerá a glória
do Senhor assim como a Nuvem, tal como

escondido o fogo do templo quando de sua destruição, foi descoberto um líquido que pega fogo. • ***19*** ²Lv 6,5. • ***21 água espessa***: petróleo, ²v. 36. • ***29*** ²Dt 30,3-5. • ***36 esse lugar***, cf. NV; LXX: ***a isto***, quer dizer, ao líquido. ***Neftar/Neftai*** é aqui relacionado com "nafta". • ***C. 2,1-12*** Ao ocultar os utensílios do templo, Jeremias ensinou uma tradição sobre o fogo. • ***2*** ²Br 6. • ***4*** ²Dt 34. • ***5 altar dos perfumes***, pequeno pedestal no qual se queimava o incenso. • ***7*** ²Jr 3,16. • ***8*** ²Ex 24,16; 40,34-38; 1Rs 8,10s.

se manifestava no tempo de Moisés e quando Salomão orou, para que o lugar santo
fosse grandiosamente consagrado". 9De
fato, essa manifestação ocorreu quando o
rei, dotado de sabedoria, ofereceu o sacrifício da dedicação e da conclusão do templo.
10Como Moisés orava ao Senhor, e o fogo
descia do céu e consumia os sacrifícios, assim também Salomão orou. E o fogo, descendo do céu, consumiu os holocaustos.
11Moisés havia dito: "Por não se ter dele comido, o sacrifício pelo pecado foi consumido". 12Da mesma forma, também Salomão
celebrou os oito dias.

13Também nos documentos e memórias de
Neemias eram narradas estas mesmas coisas. Além disso, informa-se que ele, fundando uma biblioteca, reuniu os livros referentes aos reis e aos profetas, os livros de Davi
e as cartas dos reis sobre as oferendas. 14Da
mesma forma, também Judas recolheu tudo
o que se perdera durante a guerra que nos
sobreveio, e isso está em nossas mãos. 15Se,
pois, desejais ler esses escritos, enviai pessoas que possam levá-los até vós.

16Nós vos escrevemos esta carta na iminência de celebrar a purificação do templo.
Fareis, bem, portanto, em celebrar estes dias.
17Deus salvou todo o seu povo e a todos restituiu a herança, o reino, o sacerdócio e a santificação, 18como o havia prometido na Lei.
Por isso, nele esperamos que tenha logo compaixão de nós e que, de todos os lugares debaixo do céu, nos reúna no lugar santo. Pois foi Ele que nos arrancou de grandes males e purificou o lugar santo.

PREFÁCIO DO AUTOR

19Os fatos referentes a Judas Macabeu e a
seus irmãos, a purificação do grandioso
templo e a consagração do altar; 20as guerras
contra Antíoco Epífanes e seu filho Eupátor;
21as aparições vindas do céu em favor dos
que generosamente realizaram façanhas pelo judaísmo, os quais, embora poucos, reconquistaram todo o país, pondo em fuga as
hordas bárbaras; 22o fato de recuperarem o
templo, afamado em toda a terra, de libertarem a cidade e de restabelecerem as leis que
estavam para serem abolidas, tendo-lhes sido
propício o Senhor com toda a sua clemência:
23todos esses acontecimentos, expostos por
Jasão de Cirene em cinco livros, procuramos
sintetizá-los num só compêndio.

24De fato, considerando a quantidade dos
números e a dificuldade que existe, por causa da abundância da matéria, para os que
desejam adentrar-se nos relatos desta história, 25tivemos o cuidado de proporcionar
satisfação para os que pretendam apenas ler,
facilidade para os que se interessem em
confiar os fatos à sua memória, e utilidade,
enfim, a todos os que procederem à leitura.
26Para nós mesmos, que empreendemos este
trabalho com o fim de sintetizar, não foi
tarefa leve a que assumimos, mas um empreendimento cheio de vigílias e suores.
27Como não é fácil o encargo de quem prepara um banquete e procura a utilidade dos
outros, contudo, de boa mente enfrentaremos o trabalho em favor do proveito de
muitos. 28Ao autor deixaremos a descrição
acurada de cada pormenor, nós mesmos
procurando conseguir a forma da brevidade. 29Assim como o arquiteto de uma nova
casa deve responsabilizar-se por toda a estrutura, ao passo que aquele que se encarrega de pintá-la e decorá-la deve procurar
os materiais adequados para a sua ornamentação, da mesma forma penso que é o nosso caso. 30De fato, ao autor compete penetrar no assunto, fazer a seleção das palavras
e discorrer mais curiosamente sobre cada
pormenor da história. 31Ao que resume, porém, deve-se conceder que procure a brevidade no expressar-se e evite a exposição
detalhada dos fatos. 32Daqui, pois, começaremos a narração, só isto acrescentando
ao que já foi dito: seria simplório alongar-se antes da história, para depois resumir a
própria história.

2Mc

• ***10*** ˃Lv 9,23s; 2Cr 7,1. • ***11*** ˃Lv 10,16s. • ***12*** ˃1Rs 8,65s. A carta recomenda celebrar a Dedicação durante oito dias. • ***13*** Atribui, portanto, a Neemias a coleção dos livros históricos e proféticos. ***14*** ˃1Mc 1,56s: Judas Macabeu teria recuperado os livros dispersos pela perseguição. • ***16*** ˃1Mc 4,59. • ***17*** ˃Ex 19,5s. ▸ **2,19-32** ***Aqui começa o livro propriamente***. • ***20*** Respectivamente Antíoco IV Epífanes e Antíoco V Eupátor.

A CONVERSÃO DE HELIODORO

[Vinda de Heliodoro a Jerusalém]

3 [1]A cidade santa vivia na mais completa
paz e os mandamentos eram observados
da melhor maneira possível, por causa da pie-
dade do sumo sacerdote Onias e da sua in-
transigência contra o mal. [2]Os próprios reis
respeitavam o lugar santo e honravam o tem-
plo com os dons mais esplêndidos. [3]Tanto
assim que Seleuco, rei da Ásia, provia com
suas rendas pessoais a todas as despesas
necessárias para as liturgias dos sacrifícios.
[4]Ora, certo Simão, do clã de Belga, investi-
do no cargo de superintendente do templo,
entrou em desacordo com o sumo sacerdote
a respeito da administração dos mercados da
cidade. [5]Não conseguindo prevalecer sobre
Onias, foi ter com Apolônio de Tarso, que
naquela ocasião era o governador da Cele-
síria e da Fenícia. [6]E contou-lhe que a câma-
ra do Tesouro em Jerusalém estava repleta
de riquezas incríveis, a ponto de ser incalcu-
lável a quantidade do dinheiro aí deposita-
do. E que esse dinheiro não tinha proporção
alguma com as despesas dos sacrifícios, sen-
do portanto possível fazer cair tudo sob o
domínio do rei.
[7]Entrevistando-se então com o rei, Apolô-
nio informou-o sobre as riquezas que lhe
haviam sido denunciadas. E o rei, escolhen-
do Heliodoro, superintendente dos seus ne-
gócios, enviou-o com ordens de se apoderar
desse dinheiro. [8]Heliodoro pôs-se logo a
caminho, aparentemente para uma viagem
de inspeção às cidades da Celessíria e da
Fenícia, mas de fato a fim de dar cumpri-
mento ao projeto do rei.
[9]Tendo chegado a Jerusalém, foi muito bem
recebido pelo sumo sacerdote. Falou-lhe
então da informação recebida e manifestou
claramente o objetivo da sua vinda, perguntando a seguir se as coisas eram realmente
assim. [10]O sumo sacerdote fez-lhe ver que
os depósitos eram das viúvas e dos órfãos,
[11]embora uma parte pertencesse a Hircano,
filho de Tobias, homem muito ilustre. Nada,
portanto, do que, com calúnias, informara o
ímpio Simão? Havia, no total, quatrocentos
talentos de prata e duzentos de ouro. [12]Por
outro lado, de modo algum se poderia de-
fraudar os que haviam confiado na santida-
de do lugar e na sagrada inviolabilidade do
templo, honrado no mundo inteiro.
[13]Heliodoro, porém, em vista da ordens re-
cebidas do rei, insistiu firmemente em que
esses bens deviam ser transferidos para o te-
souro real. [14]Tendo fixado uma data, apresen-
tou-se para dirigir o inventário das riquezas.
Entretanto, não era pequena a consternação
em toda a cidade. [15]Os sacerdotes, prostran-
do-se diante do altar com as vestes sagradas,
invocavam no céu Aquele que havia promul-
gado a lei sobre o depósito, a fim de que con-
servasse intactos esses bens em favor dos que
os tinham depositado. [16]Quem observasse o
rosto do sumo sacerdote sentia ferir-se o pró-
prio coração, a tal ponto o olhar e a alteração
da sua cor revelavam a dor profunda de sua
alma. [17]Verdadeiro pavor se derramara sobre
ele, um estremecimento do corpo, de tal modo
que era visível, aos que o observavam, a dor
do seu coração. [18]Muitos saíam em bandos de
suas casas, fazendo rogações públicas, por
causa do ultraje que ameaçava o lugar santo.
[19]As mulheres, cingidas de pano grosseiro sob
os seios, aglomeravam-se nas ruas. Também
as moças, que ficavam segregadas, acorriam,
umas, aos portais; outras, subiam aos muros;
outras, ainda, olhavam pelas janelas: [20]todas,
porém, estendendo as mãos para o céu, fa-
ziam sua súplica. [21]Era comovente ver a pros-
tração da multidão tão multiforme, e a ansie-
dade do sumo sacerdote, reduzido a tal angús-
tia. [22]Todos, pois, invocavam o Senhor todo-
poderoso para que, com toda a segurança,
conservasse intactos os depósitos daqueles
que os haviam depositado em confiança. [23]De
sua parte, Heliodoro dispunha-se a executar
o que fora decretado.

[Castigo e conversão de Heliodoro]

[24]No mesmo lugar, estando ele com seus
guardas junto à câmara do Tesouro, o Se-

▸ **3,1-23** O rei da Síria, Seleuco IV (c. 180 aC), manda seu funcionário Heliodoro confiscar o tesouro do templo de Jerusalém, apesar da explicação do sumo sacerdote Onias acerca da natureza das doações e em despeito da consternação geral do povo. • **4** ***Belga***, cf. NV; LXX: ***Benjamim***. ▸ **3,24-40** Um

nhor dos espíritos e de todo o poder fez uma
grande demonstração de força: todos os que
tinham ousado entrar, aterrorizados pelo po-
der de Deus, sentiram-se desfalecer e entrar
em pânico. 25De fato, apareceu-lhes um ca-
valo, ricamente ensilhado, montado por ter-
rível cavaleiro. O cavalo avançou impetuo-
samente contra Heliodoro, lançando-lhe as
patas dianteiras. O cavaleiro parecia ter ar-
mas de ouro. 26Apareceram também outros
dois jovens de força extraordinária, belíssi-
mos na aparência e com vestes magníficas.
Eles cercaram Heliodoro e puseram-se a
chicoteá-lo sem parar, de ambos os lados,
causando-lhe muitos ferimentos. 27Ele caiu
de repente por terra. Envolto em densa escu-
ridão, tiveram de levantá-lo e carregá-lo nu-
ma padiola. 28Assim, aquele que tinha inva-
dido com tantos guardas e capangas o men-
cionado Tesouro, agora carregavam-no para
fora, incapaz de valer-se do auxílio das ar-
mas e reconhecendo abertamente o poder
de Deus. 29Ele, por efeito do poder divino,
jazia mudo e sem qualquer esperança de sal-
vação, 30enquanto os outros bendiziam o
Senhor, que glorificava o seu lugar santo.
Assim, o templo, pouco antes repleto de te-
mor e perturbação, regurgitava agora de ale-
gria e júbilo, ante a manifestação do Senhor
todo-poderoso. 31Logo, porém, alguns dos
amigos de Heliodoro começaram a pedir a
Onias que invocasse o Altíssimo, para que
concedesse a graça da vida a quem se en-
contrava reduzido, sem dúvida, ao último
alento. 32O sumo sacerdote, então, receando
que o rei pudesse pensar que alguma ação
criminosa tinha sido praticada pelos judeus
contra Heliodoro, ofereceu um sacrifício pe-
la saúde do homem. 33Enquanto o sumo sa-
cerdote oferecia o sacrifício de propiciação,
os mesmos jovens, revestidos das mesmas
vestes, apareceram de novo a Heliodoro. E
assim lhe falaram: "Agradece muito ao su-
mo sacerdote Onias, pois é por causa dele
que o Senhor te concede a graça da vida.
34Quanto a ti, açoitado pelo céu, anuncia a
todos o grande poder de Deus!" E logo, di-
tas estas palavras, desapareceram.

35Heliodoro, tendo oferecido um sacrifício
ao Senhor e fazendo grandes promessas
Àquele que lhe tinha concedido continuar
em vida, despediu-se de Onias e voltou, com
o seu exército, para junto do rei. 36A todos
dava testemunho das obras do sumo Deus,
obras que ele vira com seus próprios olhos.
37Quando o rei lhe perguntou quem seria apto
a ser enviado ainda uma vez a Jerusalém,
Heliodoro respondeu: 38"Se tens um inimigo,
ou conspirador contra a ordem pública, en-
via-o para lá: tu o receberás de volta moído
de pancadas, se porventura conseguir esca-
par! De fato, há naquele lugar verdadeira-
mente uma força de Deus. 39Aquele que tem
a sua habitação no céu, é sentinela e protetor
desse lugar: ele fere e extermina os que de
lá se aproximem com más intenções". 40As-
sim se passaram as coisas com Heliodoro e
a preservação do tesouro do templo.

ANTÍOCO EPÍFANES E A PROPAGANDA HELENISTA

[Abusos de Simão]

4 1O referido Simão, que tinha sido o de-
lator do tesouro do templo e de sua terra
natal, continuava caluniando Onias, como
se este houvesse instigado Heliodoro e fos-
se o causador desses males. 2Assim, ousava
chamar de conspirador contra a ordem pú-
blica aquele que era o benfeitor da cidade,
o protetor da sua gente e fervoroso cumpri-
dor das leis. 3Essa hostilidade cresceu a tal
ponto que até assassinatos foram cometidos
por alguns daqueles que eram partidários
de Simão. 4Considerando, então, o perigo
dessa rivalidade e vendo que Apolônio, fi-
lho de Menesteu e governador da Celessíria
e da Fenícia, ainda fomentava a maldade de
Simão, 5Onias foi ter com o rei. E isto, não
como acusador de seus concidadãos, mas
tendo em vista o interesse comum e o indi-
vidual de toda a população. 6Pois ele estava
percebendo que, sem uma intervenção do
rei, não era mais possível alcançar a paz na
vida pública, nem Simão haveria de pôr ter-
mo à sua loucura.

2Mc

misterioso castigo cai sobre Heliodoro, que se converte e deixa o tesouro intacto. ▶ 4,1-6. • 4,4 *governador*,

[Jasão introduz o helenismo]

7Entretanto, Seleuco morreu. E Antíoco,
cognominado Epífanes, subiu ao trono. Foi
quando Jasão, irmão de Onias, começou a
disputar o cargo de sumo sacerdote. 8Numa
audiência, prometeu ao rei trezentos e ses-
senta talentos, ***doze toneladas**, de prata e
ainda, de outras rendas, mais oitenta talen-
tos, ***quase três toneladas**. 9Além disso, com-
prometeu-se a passar para o rei outros cento
e cinqüenta talentos, ***cinco toneladas**, se lhe
fosse concedido, pela autoridade real, esta-
belecer uma praça de esportes e uma escola
para jovens, além de inscrever os habitantes
de Jerusalém como cidadãos de Antioquia.
10Obtido o consentimento do rei, Jasão to-
mou posse do cargo e logo começou a fazer
os seus irmãos de raça adotarem o estilo de
vida dos gregos. 11Suprimiu os privilégios
reais benignamente concedidos aos judeus
por intermédio de João, pai de Eupólemo, o
mesmo que depois chefiou a embaixada com
o objetivo de estabelecer amizade e aliança
com os romanos. E, abolindo as instituições
legítimas dos judeus, introduziu costumes
depravados. 12Imediatamente construiu a pra-
ça de esportes, logo abaixo da cidadela e,
constrangendo os melhores dos jovens, con-
duziu-os ao uso do chapéu chamado pétaso.
13Chegara-se, assim, ao auge do helenismo,
à exaltação do estilo de vida dos estrangei-
ros, por causa da inaudita contaminação de
Jasão, esse ímpio e não sumo sacerdote. 14Os
próprios sacerdotes já não se mostravam de-
dicados às funções do altar. Antes, despre-
zando o templo e descuidando-se dos sacri-
fícios, corriam a tomar parte na iníqua distri-
buição de óleo no estádio, após o sinal do
gongo. 15Assim, não davam mais valor às
tradições nacionais, achando muito mais im-
portantes as glórias gregas. 16Por esse motivo,
uma perigosa emulação os dominava: aque-
les cujos costumes eles promoviam e a quem
queriam ser semelhantes em tudo, acabaram
por se tornar seus inimigos e carrascos. 17De
fato, não é pouca coisa agir impiamente con-
tra as leis divinas. Mas isso o demonstrará
o episódio seguinte.

18Celebravam-se em Tiro as competições
esportivas que se fazem de cinco em cinco
anos, estando presente o rei. 19O abominável
Jasão enviou alguns espectadores antioque-
nos de Jerusalém, com a quantia de trezentas
dracmas de prata para o sacrifício em honra
de Hércules. Os próprios portadores, porém,
pediram que não se usasse esse dinheiro para
o sacrifício, por não ser conveniente, mas se
empregasse em outra despesa. 20Desta forma,
segundo quem o enviara, o dinheiro foi em-
pregado no sacrifício para Hércules; no en-
tanto, segundo os portadores, destinou-se à
construção de navios a remo.
21Quando Apolônio, filho de Menesteu, foi
enviado ao Egito, por ocasião da subida ao
trono do rei Filométor, Antíoco soube que
tinha sido excluído dos projetos políticos
desse rei. Garantindo então a própria segu-
rança, passou por Jope e dirigiu-se a Jerusa-
lém. 22Recebido magnificamente por Jasão
e por toda a cidade, fez a sua entrada à luz
de tochas e ao som de aclamações. Depois,
voltou para a Fenícia com o seu exército.

[Menelau torna-se sumo sacerdote]

23Depois de três anos, Jasão enviou Me-
nelau, irmão do já mencionado Simão, com
a incumbência de levar as quantias ao rei e
apresentar-lhe relatórios sobre assuntos ur-
gentes. 24Menelau, porém, tendo agradado
ao rei, apresentando-se com aparência de
grandeza, conseguiu para si o sumo sacer-
dócio, oferecendo trezentos talentos de pra-
ta a mais do que Jasão. 25A seguir, tendo re-
cebido do rei a nomeação, voltou, mas sem
trazer coisa alguma digna do sacerdócio. Ao
contrário, tinha em si as manhas de um ti-
rano cruel e o furor de um animal selvagem.
26Quanto a Jasão, que havia suplantado seu
próprio irmão, sendo agora suplantado por
outrem, foi expulso para a região dos amo-
nitas, onde se refugiou. 27O próprio Menelau,
por um lado, assumira o pontificado; por
outro, não tomava providências quanto ao
dinheiro prometido ao rei. 28Isto, apesar da
cobrança que lhe fazia Sóstrato, comandan-
te da cidadela, ao qual cabia a cobrança dos

2Mc

lit.: ***estratego***. ▶ **4,7-22** • **7** ^1Mc 1,10. • **10** ^1Mc 1,11-15. • **11** ^1Mc 8,17. ▶ **4,23-29** • **23** ^3,4; 4,1.

tributos. Por esse motivo, ambos foram convocados pelo rei. [29]Menelau, então, deixou Lisímaco, seu irmão, como sucessor no sumo sacerdócio, enquanto Sóstrato deixava em seu lugar Crates, comandante dos mercenários de Chipre.

[Assassinato de Onias]

[30]Estando assim as coisas, aconteceu que os habitantes de Tarso e de Malos se revoltaram, porque suas cidades tinham sido entregues como dote a Antioquide, concubina do rei. [31]Partindo às pressas, para acalmá-los, o rei deixou em seu lugar exclusivamente Andrônico, um dos seus altos dignitários. [32]Menelau, então, convencido de que esta era a sua oportunidade, roubou alguns objetos de ouro do templo e os deu de presente ao citado Andrônico, além de vender outros em Tiro e pelas cidades vizinhas. [33]Tendo tomado conhecimento seguro desses fatos, Onias os censurava, estando já refugiado no recinto inviolável de Dafne, perto de Antioquia. [34]Por isso é que Menelau, dirigindo-se secretamente a Andrônico, insistia com ele para que eliminasse Onias. De fato, Andrônico foi visitar Onias. E, dando a sua palavra, com astúcia conseguiu que Onias lhe desse as mãos, estendendo-as ele também, com juramento. A seguir, embora despertasse suspeitas, convenceu-o a sair do seu asilo, e imediatamente mandou matá-lo, sem qualquer consideração pela justiça. [35]Por esse motivo, não só os judeus mas também muitos dentre as outras nações, ficaram indignados e levaram muito a mal a morte injusta desse homem. [36]Quando o rei voltou das regiões da Cilícia, foram ter com ele os judeus da capital, junto com os gregos que também se queixavam da violência, reclamando de que Onias tinha sido morto sem motivo. [37]Antíoco ficou profundamente contristado e, lastimando o fato, chegou a derramar lágrimas por causa da sabedoria e grande moderação do falecido. [38]A seguir, vivamente indignado, mandou despojar Andrônico da sua púrpura e rasgar-lhe as vestes. Depois, fez que o conduzissem por toda a cidade, até o lugar exato onde ele havia cometido a sua impiedade contra Onias. E ali despachou do mundo este assassino sacrílego, retribuindo-lhe o Senhor com o castigo merecido.

[Morte de Lisímaco]

[39]Nesse meio tempo, muitos furtos sacrílegos tinham sido cometidos por Lisímaco em Jerusalém, por instigação de Menelau. Tendo-se espalhado a notícia, a multidão se ajuntou contra Lisímaco, quando já muitos objetos de ouro tinham sido desviados. [40]Como o povo se revoltasse, cheio de ira, Lisímaco armou cerca de três mil homens e começou uma iníqüa repressão. Comandava essas tropas um certo Aurano, homem avançado em idade e não menos em loucura. [41]Tomando conhecimento das intenções de Lisímaco, alguns do povo começaram a pegar em pedras, outros em porretes, outros ainda lançaram mão das cinzas do altar ali perto, atirando-os confusamente contra os homens que protegiam Lisímaco. [42]Assim é que feriram a muitos, mataram alguns e obrigaram todos a fugir. Quanto ao próprio ladrão sacrílego, conseguiram matá-lo perto da câmara do Tesouro.

[Menelau é absolvido]

[43]Sobre esses fatos foi instaurado um processo contra Menelau. [44]Por ocasião da vinda do rei a Tiro, três emissários do conselho dos anciãos pleitearam, junto a ele, a própria causa. [45]Vendo-se já perdido, Menelau prometeu somas avultadas a Ptolomeu, filho de Dorimeno, para que persuadisse o rei em seu favor. [46]Foi quando Ptolomeu, levando o rei para uma galeria externa, a pretexto de fazê-lo tomar um pouco de ar, conseguiu que ele mudasse de parecer. [47]E assim o rei absolveu das acusações a Menelau, que era o causador de toda essa barbárie, e condenou à morte aqueles infelizes. Eram pessoas que, se tivessem pleiteado sua causa diante dos bárbaros citas, teriam sido reconhecidos como inocentes. [48]A injusta condenação foi imediatamente executada contra aqueles que tinham apenas procurado defender a cidade,

2Mc

▶ **4,30-38** Onias III (filho do sumo sacerdote Simão II, elogiado pelo Eclesiástico) é morto pelos usurpadores. • ***33 Dafne***, deusa grega. • ***34*** *Dn 9,26. ▶ **4,39-42**. ▶ **4,43-50**. • ***45*** *8,8; 1Mc 3,38.

o povo e os objetos sagrados. [49]Por esse motivo, até os habitantes de Tiro, indignados com tal perversidade, providenciaram magnificamente o necessário para os seus funerais. [50]Quanto a Menelau, graças à ganância dos poderosos, permaneceu no poder, crescendo em maldade e tornando-se o pior adversário dos seus concidadãos.

[Segunda campanha de Antíoco IV no Egito]

5 [1]Por esse tempo, Antíoco estava preparando a sua segunda expedição contra o Egito. [2]Aconteceu então que, durante quase quarenta dias, apareceram, correndo pelo ar, cavaleiros com vestes douradas, armados de lanças, organizados em pelotões e empunhando espadas. [3]Viam-se esquadrões de cavalaria em formação cerrada, ataques e contra-ataques de um e de outro lado, movimentos de escudos e multidão de lanças, arremessos de dardos e cintilações dos ornamentos de ouro, enfim, couraças de todo tipo. [4]Por isso, todos suplicavam que essa aparição fosse de bom agouro.

[Ataque de Jasão e repressão de Epífanes]

[5]Tendo surgido o boato de que Antíoco havia morrido, Jasão tomou consigo não menos de mil homens e, de surpresa, atacou a cidade. Postos em fuga os que defendiam os muros e já consumando-se a tomada da cidade, Menelau refugiou-se na cidadela. [6]Quanto a Jasão, foi impiedosa a matança que promoveu dos próprios conterrâneos, sem compreender que era a pior das desgraças essa vitória sobre os próprios coirmãos. Pelo contrário, ele parecia estar triunfando de inimigos, e não de compatriotas. [7]Acabou, porém, não conseguindo firmar-se no poder. O resultado foi a humilhação que lhe veio por causa da sua revolta, e a fuga, novamente, para a região dos amonitas. [8]Por último, tocou-lhe uma sorte infeliz: aprisionado por Aretas, rei dos árabes, teve de fugir, de cidade em cidade, expulso por todos, detestado como apóstata das leis e execrado como algoz de sua pátria e de seus concidadãos, e afinal exilado para o Egito. [9]Assim, aquele que havia banido tantos de sua pátria, veio a perecer no exílio. De fato, dirigira-se aos espartanos, com a esperança de aí encontrar abrigo, em razão do comum parentesco. [10]E ele, que havia deixado tantos sem sepultura, morreu sem ser chorado nem sepultado, e sem poder compartilhar da sepultura de seus antepassados.

[Antíoco saqueia o templo e volta a Antioquia]

[11]Chegando ao rei Antíoco a notícia desses fatos, ele concluiu que a Judéia estava abandonando a aliança feita. Por isso, voltando furioso do Egito, apoderou-se da cidade à força das armas. [12]E ordenou aos soldados que matassem sem piedade os que lhes caíssem nas mãos e trucidassem os que procuravam escapar em suas casas. [13]Houve assim uma terrível matança de jovens e de velhos, massacre de mulheres e seus filhos, extermínio de moças e de crianças. [14]No espaço desses três dias, oitenta mil foram as vítimas: quarenta mil sucumbindo aos golpes e, não menos que os trucidados, os que foram vendidos como escravos!

[15]Não contente com isso, Antíoco teve a ousadia de penetrar no templo mais santo de toda a terra, tendo por guia Menelau, esse traidor das leis e da pátria. [16]Com as mãos criminosas tocou nos vasos sagrados. E as oferendas dos outros reis, ali depositadas para engrandecimento, glória e honra do lugar santo, surripiou-as com suas mãos sacrílegas. [17]Tal foi a arrogância de Antíoco, que não se dava conta de que era por causa dos pecados dos habitantes da cidade que o Senhor ficara um pouco irritado: era por isso que acontecera esta sua indiferença para com o lugar santo. [18]De fato, se eles não se tivessem envolvido em tantos pecados, também esse homem, ao dar o primeiro passo, teria sido imediatamente barrado de sua audácia a chicotadas, como acontecera com Heliodoro, enviado pelo rei Seleuco para fiscalizar o Tesouro. [19]Contudo, não foi por causa do lugar santo que o Senhor escolheu a nação, mas sim, por causa da nação, o lugar santo. [20]Por isso é que o lugar santo, havendo participado das desgraças acontecidas ao povo, tomou parte depois em suas venturas.

▸5,1-4 • *1* >1Mc 1,17. ▸5,5-10 • *9* >1Mc 12,7. ▸5,11-23 • *11-20* >1Mc 1,20-24. • *17* >6,12-17.

E, abandonado enquanto durou a cólera do
Todo-poderoso, novamente, pela reconcilia-
ção do grande Soberano, foi restaurado em
toda a sua glória.
21Quanto a Antíoco, depois de ter carrega-
do do templo mil e oitocentos talentos, partiu
às pressas para Antioquia. Na sua soberba, e
na exaltação do seu coração, ele imaginava-
se capaz de navegar em terra firme e de ca-
minhar no meio do mar. 22Entretanto, incum-
bidos de maltratarem a nação, deixou alguns
superintendentes no país: em Jerusalém, Fi-
lipe, frígio de raça, de índole mais bárbara
ainda que aquele que o nomeou; 23no monte
Garizim, Andrônico; e, além deles, Menelau,
que oprimia seus próprios concidadãos ain-
da mais duramente que os outros.

[Intervenção de Apolônio]

24O rei enviou ainda o comandante-chefe
Apolônio com um exército, cerca de vinte e
dois mil homens, com a ordem de trucidar
todos os que estavam na força da idade e ven-
der, como escravos, as mulheres e os mais jo-
vens. 25Chegando, pois, a Jerusalém, e aparen-
tando intenções de paz, Apolônio esperou
até o santo dia do sábado. Depois, surpreen-
dendo os judeus em repouso, ordenou que
seus soldados desfilassem com as armas.
26Então, aos que haviam saído para apreciar
o espetáculo, massacrou-os todos. E ainda,
entrando o exército na cidade, abateu imensa
multidão. 27Judas, porém, chamado também
Macabeu, fugira para o deserto com outros
nove homens, passando a viver aí como os
animais selvagens, nas montanhas. Resistiam
alimentando-se apenas de ervas, evitando
tudo o que pudesse torná-los impuros.

PERSEGUIÇÃO RELIGIOSA: OS MÁRTIRES

[Instalação dos cultos pagãos]

6 1Não muito tempo depois, o rei enviou
um seu delegado, ateniense, com a mis-
são de forçar os judeus a abandonar as leis
dos seus antepassados e a não se governar
mais pelas leis de Deus. 2Mandou-o também
profanar o templo de Jerusalém, dedicando-
o a Júpiter Olímpico, e o do monte Garizim,
como o pediam os habitantes do lugar, dedi-
cando-o a Júpiter Hospitaleiro. 3Terrível, e
intolerável para todos, esta enxurrada de ma-
les! 4Pois o templo ficou repleto da devassi-
dão e das orgias dos pagãos, que aí se diver-
tiam com prostitutas e nos pórticos sagrados
mantinham relações com as mulheres, além
de levarem para dentro o que não era lícito.
5O próprio altar estava repleto das oferendas
proibidas, reprovadas pelas leis. 6Não se po-
dia celebrar o sábado, nem guardar as festas
tradicionais, nem simplesmente se declarar
judeu. 7Era-se conduzido com amarga vio-
lência ao banquete sacrifical que se realiza-
va cada mês, no dia aniversário do rei. E, ao
chegarem as festas de Dionísio, era-se obri-
gado a acompanhar a procissão em honra
desse deus, com ramos de hera na cabeça.
8Além disso, por sugestão dos habitantes de
Ptolemaida, foi publicado um decreto para
as cidades gregas vizinhas, a fim de que nelas
se procedesse da mesma forma contra os
judeus, obrigando-os aos sacrifícios. 9Quan-
to aos que não aceitassem passar para os cos-
tumes gregos, que os matassem. Podia-se
prever a calamidade que estava para come-
çar. 10Assim, duas mulheres foram denuncia-
das por terem circuncidado seus filhos. De-
pois de fazê-las percorrer publicamente a
cidade com os filhinhos ao colo, lançaram-
nas muralha abaixo. 11Outros haviam-se reu-
nido em cavernas vizinhas, para aí celebra-
rem às escondidas o sábado. Denunciados a
Filipe, foram entregues às chamas, não ou-
sando, por motivo religioso, esboçar qualquer
reação, por causa do santíssimo dia.

[Sentido providencial da perseguição]

12Agora, aos que lerem este livro, exorto a
que não se desconcertem com tais calamida-
des, mas pensem que esses castigos acon-
teceram não para ruína, mas para correção da
nossa gente. 13De fato, não deixar impunes

2Mc

▸ **5,24-27** • ***24*** >1Mc 1,29s • ***comandante-chefe***, lit.: ***misarca.*** • ***27*** >1Mc 2,28; Hb 11,38.
▸ **6,1-11** >1Mc 1,45-59. • ***10*** >1Mc 1,60. • ***11*** >1Mc 2,29-38. ▸ **6,12-17** A perseguição serve para a pronta ***correção do próprio povo***. >5,17-20; 7,18s.32s.38. • ***13*** >Sb 11,9s; 12,2.22.

por longo tempo os que agem impiamente,
mas logo atingi-los com castigos, é sinal de
grande benevolência. [14]Pois não é como com
as outras nações, que o Senhor espera com
paciência para puni-las, quando elas che-
guem ao cúmulo dos seus pecados. Assim,
conosco, ele decidiu [15]castigar-nos, sem es-
perar que nossos pecados chegassem ao ex-
tremo. [16]Por isso, jamais retirou de nós a sua
misericórdia: ainda quando corrija com des-
venturas, ele não abandona seu povo. [17]Bas-
tem estas observações como advertência. Em
poucas palavras, voltemos à narrativa.

[O martírio de Eleazar]

[18]Eleazar era um dos mais eminentes es-
cribas, homem de idade avançada, mas com
rosto de traços ainda belos. Queriam obrigá-
lo a comer carne de porco, forçando-o a abrir
a boca. [19]Mas ele, preferindo morte gloriosa
a uma vida em desonra, encaminhou-se es-
pontaneamente para o suplício. [20]Antes, po-
rém, cuspiu, de tal modo como deveriam
fazer os que têm a coragem de rejeitar aqui-
lo que não é lícito comer, nem por amor à
própria vida. [21]Os que presidiam esse ímpio
sacrifício, tomando-o à parte, pediam-lhe,
pela antiga amizade com ele, que mandasse
vir carne permitida, que ele mesmo tivesse
preparado, fingindo comer da carne sacrifi-
cal prescrita pelo rei. [22]Assim agindo, fica-
ria livre da morte e gozaria da benevolência
deles, graças à antiga amizade que os unia.
[23]Eleazar, porém, tomou uma nobre resolu-
ção, digna da sua idade, do prestígio que
lhe conferia a velhice, da cabeleira branca
adquirida com honra, da conduta excelente
desde a infância, e digna sobretudo da santa
legislação estabelecida por Deus. E, coeren-
temente, respondeu que o mandassem logo
para a região dos mortos. [24]E continuou:
"Não é digno da nossa idade o fingimento.
Isto levaria muitos jovens a se persuadirem
de que Eleazar, aos noventa anos, passou pa-
ra os costumes pagãos. [25]E por causa do meu
fingimento, por um pequeno resto de vida,
eles seriam enganados por mim, enquanto,
de minha parte, eu só ganharia mancha e
desprezo para a minha velhice. [26]De resto,
se no presente eu escapasse da penalidade
que vem dos homens, não conseguiria, nem
vivo nem depois de morto, fugir às mãos do
Todo-poderoso. [27]Por isso, partindo da vida
agora, com coragem, eu me mostrarei digno
da minha velhice. [28]E aos jovens deixarei o
exemplo de como se deve morrer honrosa-
mente, com prontidão e valentia, pelas vene-
ráveis e santas leis". Dito isto, encaminhou-
se decididamente para o suplício. [29]Os que
o conduziam, mudaram em raiva a benevo-
lência antes demonstrada, considerando que
eram de um louco as suas palavras. [30]Co-
meçando a morrer, sob a força dos golpes,
disse entre gemidos: "O Senhor, que tem a
santa ciência, sabe que eu, podendo escapar
da morte, estou suportando cruéis dores em
meu corpo ao ser flagelado, mas sofro-as
de boa vontade em minha alma, por causa
do seu temor". [31]Foi assim que ele partiu
desta vida, deixando sua morte como exem-
plo de coragem e memorial de virtude, não
só para os jovens, mas para a grande maio-
ria do seu povo.

[O martírio dos sete irmãos]

7 [1]Aconteceu também que sete irmãos fo-
ram presos, junto com sua mãe. Tortu-
rando-os com chicotes e flagelos, o rei que-
ria obrigá-los a comer carne de porco, con-
tra o que determina a Lei. [2]Um dentre eles,
falando por primeiro, disse: "Que pretendes
conseguir e o que queres saber de nós? Es-
tamos prontos a morrer, antes que transgre-
dir as leis de nossos antepassados". [3]Enfure-
cido, o rei ordenou que se pusessem ao fogo
assadeiras e caldeirões. [4]Logo que ficaram
incandescentes, ordenou que se cortasse a
língua ao que falara primeiro, e lhe arran-
cassem o couro cabeludo e lhe decepassem
as mãos e os pés, tudo isso à vista dos outros
irmãos e de sua mãe. [5]Já mutilado em todos
os seus membros, mandou que o levassem
ao fogo e, ainda respirando, o torrassem na
assadeira. Espalhando-se por muito tempo o
vapor da assadeira, os outros, junto com a
mãe, animavam-se mutuamente a morrer

▸ 6,18-31 • *18* ˃1Mc 1,62-64; Hb 11,35; Lv 11,7. ▸ 7,1-42 ***"Meus irmãos, tendo suportado agora um sofrimento momentâneo, morreram pela aliança de Deus, por uma vida eterna"*** (v. 36). • *1* ˃Lv 11,7s.

com coragem, dizendo: 6"O Senhor Deus
está vendo e na verdade se compadece de
nós, segundo o que Moisés declarou pela voz
de quem entoa o seu cântico: '***Ele se compadecerá de seus servos***".
7Tendo morrido o primeiro dessa maneira, levaram o segundo para a tortura. Após
lhe arrancarem o couro cabeludo, perguntaram-lhe se havia de comer, antes que ser
torturado em cada membro do seu corpo.
8Ele, porém, respondeu, na língua dos seus
antepassados: "Não o farei." Por isso, a seguir, também ele foi submetido às torturas
do primeiro. 9Estando quase a expirar, falou:
"Tu, ó malvado, nos tiras da vida presente.
Mas o rei do universo nos fará ressurgir para
uma vida eterna, a nós que morremos por
suas leis!"
10Depois deste, começaram a torturar o
terceiro. Intimado a pôr a língua para fora,
ele o fez imediatamente e com coragem estendeu as mãos, 11dizendo com serenidade:
"Do céu recebi estes membros, e é por suas
leis que os desprezo, pois espero dele recebê-los novamente". 12O próprio rei e os que
o rodeavam ficaram espantados com o ânimo desse adolescente, que em nada reputava os tormentos.
13Tendo morrido também este, começaram
a torturar da mesma forma o quarto. 14Estando para morrer, ele falou: "É melhor para
nós, entregues à morte pelos homens, esperar, da parte de Deus, que seremos ressuscitados por Ele. Para ti, porém, ó rei, não haverá ressurreição para a vida!"
15A seguir, trouxeram à frente o quinto, e
passaram a torturá-lo. 16Ele, porém, fixando
os olhos no rei, disse: "Tu fazes o que bem
queres, embora sejas um simples mortal,
porque tens poder entre os homens. Não
penses, porém, que o nosso povo foi abandonado por Deus. 17Espera um pouco, e verás a majestade do seu poder: como há de
atormentar-te, a ti e à tua descendência!"
18Depois trouxeram o sexto, o qual também, antes de morrer, falou: "Não te iludas
em vão! Nós sofremos isto por nossa própria culpa, porque pecamos contra o nosso
Deus. É por isso que nos acontecem estas
coisas espantosas. 19Tu, porém, não penses
que ficarás impune, tendo-te atrevido a lutar
contra Deus!"
20Mas sobremaneira admirável e digna de
abençoada memória foi a mãe, a qual, vendo
morrer seus sete filhos no espaço de um dia,
soube portar-se animosamente por causa da
esperança que tinha no Senhor. 21A cada um
deles exortava na língua dos seus antepassados, cheia de coragem e animando com força viril a sua ternura feminina. E dizia-lhes:
22"Não sei como viestes a aparecer no meu
ventre, nem fui eu quem vos deu o espírito e
a vida. Também não fui eu quem deu forma
aos membros de cada um de vós. 23Por isso,
o Criador do mundo, que formou o ser humano no seu nascimento e dá origem a todas
as coisas, ele, na sua misericórdia, vos restituirá o espírito e a vida. E isto porque, agora,
vos sacrificais a vós mesmos, por amor às
suas leis". 24Antíoco suspeitou que estava
sendo menosprezado, e que essas palavras
eram de censura. Como restasse, ainda, o
filho mais novo, começou a exortá-lo não só
com palavras, mas ainda com juramentos lhe
assegurava que o faria rico e feliz, contanto
que abandonasse as tradições dos antepassados. Mais. Que o teria como amigo e lhe confiaria altos encargos. 25Como o moço não lhe
desse a menor atenção, o rei dirigiu-se à mãe,
convidando-a a aconselhar o rapaz para o seu
próprio bem. 26Depois de muita insistência
do rei, ela aceitou tentar convencer o filho.
27Inclinando-se para ele, e fazendo pouco caso
do cruel tirano, assim falou na língua dos
antepassados: "Filho, tem compaixão de mim,
que por nove meses te trouxe no meu ventre
e por três anos te amamentei, alimentei e te
conduzi até esta idade, provendo sempre ao
teu sustento. 28Eu te suplico, filho, contempla o céu e a terra e o que neles existe. Reconhece que não foi de coisas existentes que
Deus os fez, e que também a humanidade
teve a mesma origem. 29Não tenhas medo
desse carrasco. Ao contrário, tornando-te
digno de teus irmãos, enfrenta a morte, para
que eu te recupere com eles no tempo da
misericórdia". 30Ela ainda falava, quando o
rapaz disse: "A quem esperais? Eu não obe-

2Mc

• **6** ~Dt 32,36. • **9** ~7,11.14.23.29.36; 12,43s; 14,46; Dn 12,2. • **22** ~Jó 10,8-12; Sl 139,13-15. • **28** ~Jó 26,7.

deço às ordens do rei. Aos preceitos da Lei,
porém, que foi dada aos nossos pais por meio
de Moisés, a esses obedeço. 31Quanto a ti,
que és o autor de toda a maldade que se abate sobre os hebreus, não vais conseguir escapar das mãos de Deus. 32Porquanto nós, é por
causa dos nossos pecados que padecemos. 33E
se agora, o Senhor, que vive, está moderadamente irritado contra nós, a fim de nos punir
e corrigir, ele novamente se reconciliará com
os seus servos. 34Tu, porém, ó ímpio e o pior
dos criminosos do mundo, não te exaltes em
vão, embalado por falsas esperanças, tendo
levantado as mãos contra os filhos de Deus.
35Pois ainda não escapaste ao julgamento do
Deus todo-poderoso, que tudo vê. 36Quanto
aos meus irmãos, tendo suportado agora um
sofrimento momentâneo, morreram pela
aliança de Deus, por uma vida eterna. Tu,
porém, pelo julgamento de Deus, hás de receber os justos castigos da tua soberba. 37De
minha parte, como meus irmãos, entrego o
corpo e a vida pelas leis de nossos antepassados, suplicando a Deus que se mostre logo
misericordioso para com a nossa nação e que,
mediante tormentos e flagelos, te obrigue a
reconhecer que só ele é Deus. 38Tenho a certeza de que, em mim e nos meus irmãos,
deteve-se a ira do Todo-poderoso, que se
abateu com justiça por sobre todo o nosso
povo". 39Enfurecido, o rei tratou a este com
crueldade ainda mais feroz do que aos outros, não suportando ver-se de tal modo escarnecido. 40Assim também este morreu, sem
mancha, confiando totalmente no Senhor.
41Por último, depois dos filhos, foi morta
a mãe. 42Quanto aos banquetes de sacrifício,
porém, e as crueldades sem medida, baste o
que foi dito.

VITÓRIAS DE JUDAS E MORTE DE EPÍFANES

[A insurreição de Judas Macabeu]

8 1Entretanto, Judas, também chamado
Macabeu, e os seus companheiros, iam
introduzindo-se às ocultas nas aldeias. Convocavam seus compatriotas e recrutavam os
que haviam perseverado firmes no judaísmo, chegando a reunir cerca de seis mil homens. 2E suplicavam ao Senhor para que
volvesse o olhar para o seu povo, espezinhado por todos; que tivesse compaixão do templo, profanado pelos ímpios; 3que se compadecesse também da cidade, arruinada e
quase arrasada ao solo, e escutasse a voz do
sangue que clamava para Ele; 4que não se
esquecesse da matança iníqua de crianças
inocentes e das blasfêmias proferidas contra
o seu Nome: enfim, que Ele mostrasse a sua
indignação contra tudo isso. 5Quanto ao Macabeu, tendo organizado a sua gente, começou a tornar-se terrível para os gentios, tendo-se transformado em misericórdia a ira
do Senhor. 6Chegando de improviso às cidades e aldeias, ateava-lhes fogo; e, apoderando-se dos pontos estratégicos, punha em
fuga muitos inimigos. 7Para esses ataques,
escolhia de preferência as noites como aliadas. E a fama da sua valentia espalhava-se
por toda parte.

[Campanha contra Nicanor e Górgias]

8Quando Filipe viu que esse homem chegava ao sucesso passo a passo e progredia cada
vez mais nas vitórias, escreveu a Ptolomeu,
governador da Celessíria e da Fenícia, para
que viesse em socorro dos interesses do rei.
9Ptolomeu, pois, enviou-lhe imediatamente
Nicanor, filho de Pátroclo e um dos principais amigos do rei, confiando a ele o comando de não menos de vinte mil soldados
de várias nações, com o fim de liqüidar toda
a raça dos judeus. Junto com ele, mandou o
general Górgias, de grande experiência nas
coisas da guerra. 10Nicanor concebeu o plano de conseguir para o rei a quantia de dois
mil talentos, que era o tributo devido aos
romanos, levantando-os da venda dos judeus
a serem aprisionados. 11Por isso, mandou
logo mensageiros às cidades do litoral, oferecendo escravos judeus, chegando a prometer noventa escravos por um talento! Ele não
contava com a vingança que havia de atingi-lo da parte do Todo-poderoso.

• ***34 de Deus***, tit.: ***do céu***. • ***36 por uma vida eterna***: conjectura; texto corrompido. • ***42*** Os ***banquetes sacrificais*** helenistas em que ocorriam as cenas de martírio. ▶**8,1-7** ˃1Mc 2,42-48. • ***1*** ˃5,27.

12Judas, por sua vez, logo que soube da
vinda de Nicanor, preveniu os companhei-
ros sobre a aproximação desse exército. 13Os
que ficaram com medo e não confiavam na
justiça de Deus puseram-se em fuga, mu-
dando-se para outros lugares. 14Outros, po-
rém, vendiam tudo o que lhes restara, e ao
mesmo tempo suplicavam ao Senhor que
os libertasse, pois já tinham sido vendidos
pelo ímpio Nicanor, antes mesmo dos com-
bates. 15E isto, se não por causa deles, ao
menos em consideração das alianças com
os antepassados, e por causa do seu Nome
santo e magnífico, que eles estavam invo-
cando. 16Reunindo então seus companhei-
ros, em número de seis mil, o Macabeu
exortou-os instantemente a que não se apa-
vorassem diante dos inimigos, nem se preo-
cupassem com a multidão enorme dos gen-
tios que vinham atacá-los injustamente, mas
que lutassem com bravura. 17Que tivessem
ante os olhos o desrespeito criminoso com
que os inimigos trataram o nosso lugar san-
to, a injustiça cometida contra a cidade hu-
milhada e, ainda, a abolição das instituições
dos antigos. 18E acrescentou: "Eles confiam
nas armas e na sua temeridade. Nós, porém,
confiamos no Deus todo-poderoso, que bem
pode, com um simples gesto, abater os que
avançam contra nós e, mesmo, derrotar o
mundo inteiro!" 19Além disso, recordou-lhes
os socorros que tinham vindo de Deus para
seus antepassados, especialmente no caso
de Senaquerib, quando pereceram cento e
oitenta e cinco mil invasores. 20E também a
batalha que travaram em Babilônia contra
os gálatas, quando oito mil ao todo, junto
com quatro mil macedônios, entraram em
combate: os oito mil, enquanto os macedô-
nios estavam em dificuldade, mataram cen-
to e vinte mil inimigos, graças ao socorro
vindo do céu, e ainda recolheram imensos
despojos.

21Tendo-os encorajado com essas palavras
e tornando-os prontos a morrerem pelas leis
e pela pátria, Judas dividiu o seu exército
em quatro partes aproximadamente iguais.
22À frente de cada grupo colocou seus irmãos
Simão, José e Jônatas, dando a cada um o
comando de mil e quinhentos homens. 23Além
disso, ordenou a Eleazar que lesse do livro
sagrado e proclamasse a senha: "Deus nosso
auxílio!" Então, ele mesmo, posto à frente
do primeiro grupo, atacou Nicanor. 24Nesse
dia, tendo vindo em seu auxílio o Todo-pode-
roso, eles mataram mais de nove mil dos
inimigos, feriram e mutilaram a maior parte
do exército de Nicanor, e ainda obrigaram
os restantes à fuga. 25Depois de tomarem o
dinheiro dos que tinham vindo para comprá-
los como escravos, perseguiram os fugitivos
por longo tempo. Mas, obrigados pelo adian-
tado da hora, tiveram de voltar, 26pois era a
véspera do sábado. Por esse motivo não con-
tinuaram a persegui-los. 27Recolhidas, pois,
as armas e tendo despojado os cadáveres dos
inimigos, puseram-se a celebrar o sábado,
bendizendo fervorosamente e exaltando o
Senhor que os tinha salvo nesse dia, dando
assim início à sua misericórdia em favor de-
les. 28Passado o sábado, distribuíram parte
dos despojos aos mutilados, às viúvas e aos
órfãos, repartindo entre si e seus filhos o res-
tante. 29Depois disso, fizeram uma oração
coletiva, suplicando ao Senhor misericor-
dioso que se reconciliasse para sempre com
os seus servos.

[Derrota de Timóteo e de Báquides]

30Pouco depois, enfrentando os soldados
de Timóteo e de Báquides, mataram mais de
vinte mil deles e se apossaram facilmente
de algumas fortalezas em pontos elevados.
E dividiram os abundantes despojos em par-
tes iguais: uma para si e outra para os muti-
lados, os órfãos e as viúvas, e também aos
anciãos. 31Recolheram cuidadosamente as
armas dos inimigos, depositando tudo em
lugares convenientes. Quanto ao restante
dos despojos, levaram-nos para Jerusalém.
32Conseguiram matar o comandante da guar-
da pessoal de Timóteo, criminoso da pior
espécie, que tinha feito muito mal aos ju-
deus. 33Quando estavam celebrando, na pá-
tria, as festas da vitória, queimaram vivos os
que haviam incendiado os portais sagrados,

2Mc

• ***23*** ***Eleazar***: as versões lat. e aram. têm Esdrias, cf. 12,36. ▶ **8,8-29** ^1Mc 3,38-4,25. •
8 ^5,22; 4,45. • ***15*** ^Jr 14,9. • ***19*** ^2Rs 19,35. ▶ **8,30-33** • ***30*** ^1Mc 5,6; 7,8. • ***33*** ^1,8.

junto com Calístenes, que se havia refugiado
num esconderijo: assim, esses ímpios rece-
beram digna recompensa da sua impiedade.

[Fuga e confissão de Nicanor]

34O celeradíssimo Nicanor, que tinha tra-
zido os mil negociantes para a compra dos
judeus, 35foi humilhado, com a ajuda do
Senhor, por aqueles mesmos que ele consi-
derava desprezíveis. Teve de desfazer-se de
suas vestes esplêndidas e, sozinho, atraves-
sou o interior do país à maneira de escravo
fugitivo, até chegar a Antioquia. E ainda
podia dar-se por muito feliz, em vista da
ruína do seu exército. 36Assim, aquele que
havia prometido aos romanos pagar o tri-
buto com a venda dos prisioneiros de Jeru-
salém, teve de proclamar que os judeus ti-
nham realmente um Defensor e que eram
por isso invulneráveis: pois seguiam as leis
estabelecidas por Ele.

[Fim de Antíoco Epífanes]

9 1Por esse mesmo tempo, Antíoco teve
de voltar, humilhado, das regiões da
Pérsia. 2Ele havia entrado na cidade chama-
da Persépolis, onde tentou saquear o templo
e dominar os cidadãos. A multidão reagiu,
pegando em armas, e os homens de Antíoco
puseram-se a fugir. O próprio Antíoco, acos-
sado pelos naturais do lugar, foi obrigado a
bater em vergonhosa retirada. 4Estando per-
to de Ecbátana, chegou-lhe a notícia do que
tinha acontecido com Nicanor e Timóteo.
5Fora de si pela cólera, pensou em fazer re-
cair sobre os judeus a injúria dos que o ti-
nham posto em fuga. Por isso, ordenou ao
cocheiro que tocasse o carro sem parar, en-
quanto já o acompanhava o julgamento do
céu. De fato, assim ele falara, na sua arro-
gância: "Vou fazer de Jerusalém um cemité-
rio de judeus, apenas chegue lá!" 5Mas aque-
le que tudo vê, o Senhor, Deus de Israel,
feriu-o com uma chaga incurável e invisí-
vel: mal Antíoco terminara a sua imprecação,
acometeu-o uma dor insuportável nas entra-
nhas e tormentos atrozes no ventre. 6Isto era
plenamente justo, pois ele havia atormenta-
do as entranhas dos outros com numerosas
e rebuscadas torturas. 7Mesmo assim, não
desistia em nada da sua arrogância. Antes,
cheio de soberba e no seu íntimo vomitando
fogo contra os judeus, mandou ainda acele-
rar a marcha. De repente, caiu da carruagem
que corria precipitadamente, tombando com
violência no chão, e sofrendo fracturas em
todos os seus membros. 8E ele que, pouco
antes, na sua arrogância de super-homem,
achava que podia dar ordens às ondas do mar
e seria capaz de pesar na balança as altas
montanhas, jazia por terra e teve de ser trans-
portado numa padiola. Assim dava mostras
evidentes, a todos, do poder de Deus. 9Mais
ainda: dos olhos desse ímpio saíam vermes,
e suas carnes se decompunham entre espas-
mos lancinantes, estando ele ainda vivo. E
todo o exército, por causa do mau cheiro,
mal suportava essa podridão. 10Assim, aque-
le que pouco antes se julgara capaz de to-
car os astros do céu, ninguém agora agüen-
tava carregá-lo por causa do peso insuportá-
vel do mau cheiro.

11Nessas circunstâncias, pois, abatido, co-
meçou a moderar o seu orgulho excessivo e
a dar-se conta da situação, enquanto, sob os
golpes divinos, aumentavam a cada instante
as suas dores. 12Já não podendo, nem mes-
mo ele, suportar o próprio fedor, assim fa-
lou: "É justo submeter-se a Deus. E o sim-
ples mortal não tenha pensamentos de sober-
ba". 13A oração desse criminoso dirigia-se
agora ao Senhor, o qual, porém, não mais
devia compadecer-se dele. Agora, enfim, as-
segurava 14que haveria de proclamar livre a
cidade santa, para a qual vinha dirigindo-se
apressadamente, a fim de arrasá-la e fazer
dela um cemitério. 15E que haveria de igualar
aos atenienses todos os judeus, aos quais
antes ele julgara indignos até de sepultura e
merecedores, ao contrário, de serem expos-
tos às aves de rapina e atirados, com seus
filhinhos, aos animais carnívoros. 16Prome-
tia ainda adornar com as mais belas oferen-
das o santo templo, que ele antes havia des-
pojado, e restituir, em número ainda maior,
todos os objetos sagrados. Além disso, ga-
rantia prover, com as próprias rendas, às

2Mc

▸ **9,1-17** ~1Mc 6,1-16; 2Mc 1,11-17. • ***5*** ~At 12,20-23. • ***8*** ~Sl 65,7s; Is 40,12. • ***9*** ~At 12,23; Sr 7,17.

despesas necessárias para os sacrifícios.
17Acima de tudo, comprometia-se até em passar para o judaísmo e, percorrendo todos os
lugares habitados do mundo, proclamar o
poder de Deus!

[Carta de Antíoco Epífanes aos judeus]

18Apesar disso, as dores de Antíoco absolutamente não passavam, pois o alcançara o
justo juízo de Deus. Perdendo, então, toda
esperança de cura, escreveu aos judeus a
carta seguinte, em tom de súplica: 19"Aos
excelentes cidadãos judeus. O rei e general
Antíoco lhes manda muitas saudações e
votos de saúde e bem-estar. 20Se estais passando bem, vós e vossos filhos, e se vossos
negócios correm segundo o desejado, eu
rendo o mais efusivo agradecimento a Deus,
na oração, tendo no Céu a minha esperança.
21Quanto a mim, tendo ficado enfermo, lembrei-me, com carinho, do vosso respeito e
bondade. Voltando das regiões da Pérsia, ao
ser acometido por esta incômoda enfermidade, julguei necessário preocupar-me com
a comum segurança de todos. 22Não que eu
desespere do meu estado, pois tenho, ao
contrário, grande esperança de sair desta
enfermidade. 23Mas recordo que meu pai,
todas as vezes que fazia expedição para o
planalto, designava quem haveria de assumir a realeza. 24Desse modo, no caso de acontecer algo contrário ou se chegasse uma
notícia má, os habitantes do país não se agitariam, visto já saberem a quem fora deixada a administração dos negócios. 25Além
disso, considerando que os soberanos próximos de nós e vizinhos ao nosso reino estão
atentos às circunstâncias e aguardam as oportunidades, designei como rei meu filho Antíoco. Já outras vezes, ao subir para as províncias do planalto, confiei-o e recomendei-
o a muitos de vós. A ele escrevi a carta que
segue junto com esta. 26Exorto-vos, pois, e
peço que, lembrados dos benefícios que de
mim recebestes em comum e individualmente, cada um de vós conserve, também para
com meu filho, a presente benevolência que
demonstrais para comigo. 27Estou confiante
em que ele, acatando esta minha decisão, vos
tratará com brandura e humanidade".
28No entanto, este assassino e blasfemo,
sofrendo dores atrozes, morreu nas montanhas, em terra estrangeira. Seu fim foi miserável, correspondendo ao modo como tratara os outros. 29Filipe, seu companheiro de
infância, providenciou o traslado do seu cadáver. Mas, com medo do filho de Antíoco,
retirou-se para o Egito, para junto de
Ptolomeu Filométor.

[Purificação do Templo]

10 1Caminhando o Senhor à sua frente,
o Macabeu e seus companheiros retomaram o templo e a cidade. 2Logo demoliram os altares, construídos pelos estrangeiros em praça pública, bem como seus
oratórios. 3Depois, tendo purificado o templo, levantaram novo altar para os holocaustos. Extraindo a centelha das pedras, tomaram do fogo assim obtido e ofereceram sacrifícios, após uma interrupção de dois anos.
Ofereceram também o incenso e as lâmpadas, e fizeram a apresentação dos pães. 4Feito isto, prostraram-se por terra e suplicaram
ao Senhor que nunca mais os deixasse cair
em tão grandes males. Caso voltassem a
pecar, fossem por ele corrigidos com moderação, mas sem serem entregues às nações
blasfemas e bárbaras. 5Assim, na data em que
o templo tinha sido profanado pelos estrangeiros, nesse mesmo dia aconteceu a sua
purificação, a saber, no dia vinte e cinco
daquele mês, o mês de Casleu. 6Durante oito
dias, fizeram uma festa semelhante à das
Tendas, relembrando que, pouco tempo antes, haviam passado essa festa vagueando
pelos montes e cavernas, como animais. 7Por
isso, trazendo hastes e ramos verdes e folhas de palmeiras, entoavam hinos Àquele
que lhes estava dando a alegria de purificar
o seu lugar santo. 8Depois, com um decreto
público, assumido por todos, prescreveram
que toda a nação dos judeus celebraria estes
dias de festa cada ano.

2Mc

▶ 9,18-29. Carta oficial de Antíoco IV Epífanes para recomendar seu filho Antíoco V como sucessor – em contraste com o contexto narrativo, que mostra um outro Epífanes. • ***23 planalto***: a Média/Pérsia. • ***25 Antíoco*** V. ▶ 10,1-8 >1Mc 4,36-61. • ***4*** >2Sm 24,14; 1Cr 21,13. • ***6*** >5,27.

GOVERNO DE ANTÍOCO V EUPÁTOR

[Inícios do reinado de Antíoco Eupátor]

9Tais foram as circunstâncias da morte de
Antíoco, cognominado Epífanes. 10Agora,
vamos narrar os fatos ligados a Antíoco Eu-
pátor, o filho desse ímpio, embora resumin-
do os males causados por suas guerras. 11Ele,
apenas tomara posse do reino, pôs à frente
de sua administração um certo Lísias, gover-
nador e comandante supremo da Celessíria
e da Fenícia. 12Ora, Ptolomeu, chamado Ma-
cron, que havia tomado a iniciativa de tratar
com justiça os judeus, a fim de reparar a in-
justiça cometida contra eles, esforçava-se por
conduzir tranquilamente todos os assuntos
que se referiam a eles. 13Por esse motivo, foi
acusado junto a Eupátor pelos amigos do rei.
De fato, a toda hora ouvia que o chamavam
de traidor, pelo motivo de haver abandona-
do Chipre, a qual lhe fora confiada por
Filométor. Além disso, acusavam-no de ter
passado para o lado de Antíoco Epífanes. As-
sim, não conseguindo mais exercer com hon-
ra seu alto cargo, pôs termo à própria vida,
tomando veneno.

[Górgias e as fortalezas da Iduméia]

14Nesse meio tempo, Górgias havia assu-
mido o governo dessas regiões. Ele manti-
nha tropas mercenárias e fomentava, a cada
oportunidade, a guerra contra os judeus.
15Junto com ele, os idumeus, que ocupavam
fortalezas bem situadas, viviam provocando
os judeus e atiçavam o clima de guerra, aco-
lhendo refugiados de Jerusalém. 16Por isso,
tendo feito preces públicas, e suplicando a
Deus que agisse como seu aliado, os homens
do Macabeu arremessaram-se contra as for-
talezas dos idumeus. 17Tendo-as atacado vi-
gorosamente, conseguiram tomar essas po-
sições, repelindo todos os que lutavam de
cima da muralha. Mataram todos os que lhes
caíram nas mãos, eliminando não menos de
vinte mil inimigos. 18Entretanto, pelo menos
nove mil dentre eles conseguiram escapar
para duas torres solidamente fortificadas,
munidos de todo o necessário para resistir a
um cerco. 19O Macabeu deixou aí Simão e
José, e também Zaqueu com os seus homens,
em número suficiente para manter o cerco.
Ele próprio dirigiu-se a outros lugares, onde
a sua presença era mais necessária. 20Os ho-
mens de Simão, levados pela ganância, dei-
xaram-se corromper por alguns dos sitiados
nas torres: receberam setenta mil dracmas e
deixaram que eles fugissem. 21Tendo sido
levada ao Macabeu a notícia do fato, ele reu-
niu os chefes do povo e denunciou os que
por dinheiro tinham vendido seus irmãos, ao
deixarem escapar seus inimigos. 22Mandou
executar os traidores e, sem mais, ocupou as
duas torres. 23Sendo bem sucedido em todas
as suas empreitadas militares, só nessas duas
fortalezas ele exterminou mais de vinte mil
pessoas.

[Judas vence Timóteo e toma Gazara]

24Já antes derrotado pelos judeus, Timó-
teo recrutou forças estrangeiras em grande
número e conseguiu muitos cavalos da Ásia,
e assim apareceu como se fosse conquistar
a Judéia pela força das armas. 25Enquanto
ele se aproximava, os homens do Macabeu
cobriram de terra a cabeça e vestiram-se com
pano grosseiro, em sinal de súplica a Deus.
26Prostrados no degrau que fica em frente
do altar, pediram que Deus fosse favorável
a eles, e se tornasse inimigo dos seus inimi-
gos e adversário dos seus adversários, como
o declara a Lei. 27Terminada a oração, pe-
garam as armas e afastaram-se bastante da
cidade. Aproximando-se, porém, dos inimi-
gos, mantiveram certa distância. 28Apenas
começava a difundir-se a luz do dia, uns e
outros se lançaram à luta. Uns, tendo como
garantia do sucesso e da vitória, além da
sua bravura, o recurso ao Senhor; os outros,
porém, tomando o seu próprio furor como
guia dos combates. 29No auge da batalha,
apareceram aos adversários cinco guerrei-
ros magníficos, vindos do céu, montados
em cavalos com rédeas de ouro, e pondo-se
à frente dos judeus. 30Dois deles puseram-
se de cada lado do Macabeu, defendendo-o

▶ 10,9-13 • *11* ˃1Mc 3,32s; 6,17. • *12* ˃4,45. ▶ 10,14-23 • *14* ˃1Mc 3,38. • *15* ˃1Mc 5,3. • *18* ˃1Mc 5,4s. ▶ 10,24-38 • *24* ˃1Mc 5,6s; 2Mc 8,30; 12,10.21-25. • *26* ˃Ex 23,22.

com suas armas e conservando-o invulnerável. Ao mesmo tempo, lançavam dardos e
raios contra os adversários, os quais, desnorteados pela cegueira, dispersaram-se em to-
tal confusão. [31]Dessa forma foram mortos vinte mil e quinhentos soldados, além de
seiscentos cavaleiros.

[32]Quanto a Timóteo, conseguiu refugiar-se na fortaleza chamada Gazara, muito bem
fortificada, cujo comando estava com Quéreas. [33]Os homens do Macabeu, porém, cheios
de entusiasmo, cercaram a fortaleza durante quatro dias. [34]Os de dentro, confiados na se-
gurança do lugar, multiplicavam as blasfêmias e proferiam palavras ofensivas. [35]Ao
amanhecer do quinto dia, vinte jovens dentre os soldados do Macabeu, inflamados de có-
lera por causa das blasfêmias, escalaram corajosamente a muralha e com ardor fe-
roz matavam quem viesse enfrentá-los. [36]Outros, igualmente, subindo contra os sitiados
pelo lado oposto, puseram fogo às torres e, provocando incêncios, queimaram vivos os
blasfemadores. Enquanto isso, os primeiros arrebentaram as portas e, fazendo entrar o
restante do exército, ocuparam a cidade. [37]O próprio Timóteo, escondido numa cisterna,
ali foi morto, bem como seu irmão, Quéreas, e ainda Apolófanes. [38]Tendo realizado
estes feitos, bendisseram com hinos e louvores o Senhor, que havia feito tão grande be-
nefício a Israel, concedendo a eles a vitória.

[Primeira campanha de Lísias]

11 [1]Bem pouco tempo depois, Lísias, tutor do rei e seu parente, colocado à
frente dos negócios do reino, não conseguiu tolerar o que tinha acontecido. [2]Reuniu oi-
tenta mil soldados com toda a cavalaria, e partiu para atacar os judeus. Seu propósito
era transformar Jerusalém numa cidade grega, [3]submeter o templo ao tributo, como os
outros santuários das nações, e pôr à venda anualmente o cargo de sumo sacerdote. [4]Isto,
porém, absolutamente não levando em conta o poder de Deus, mas confiando somente
na multidão dos seus soldados, nos milhares de cavaleiros e nos seus oitenta elefantes.
[5]Tendo, pois, entrado na Judéia, aproximou-se de Betsur, reduto fortificado, distante de
Jerusalém cerca de cinco quilômetros, e começou a apertá-lo com o cerco. [6]Quando os
homens do Macabeu souberam que Lísias estava atacando as fortalezas, começaram a
suplicar ao Senhor, entre gemidos e lágrimas, junto com o povo, para que enviasse
um anjo bom para salvar Israel. [7]O próprio Macabeu foi o primeiro a empunhar as ar-
mas e exortou os outros a se exporem ao perigo juntamente com ele, para levarem
socorro a seus irmãos. E todos, unidos e cheios de ardor, puseram-se em marcha. [8]De
repente, quando ainda se encontravam perto de Jerusalém, apareceu à sua frente um ca-
valeiro revestido de branco, e empunhando armas de ouro. [9]Todos, então, unânimes,
bendisseram ao Deus misericordioso. E ficaram tão animados que se sentiram capa-
zes de enfrentar não só homens mas até as feras mais selvagens e mesmo muralhas de
ferro. [10]E puseram-se a avançar, em ordem de batalha, tendo consigo esse aliado vindo
do céu, pois o Senhor se mostrara misericordioso para com eles. [11]Como leões, irrompe-
ram sobre os inimigos, estendendo por terra onze mil dentre eles, além de mil e seiscentos
cavaleiros, e obrigando os outros a fugir. [12]A maior parte destes, porém, escaparam feridos
e sem armas. O próprio Lísias escapou fugindo, de maneira vergonhosa.

[Quatro cartas referentes ao tratado de paz]

[13]Como, porém, não era um homem insensato, e refletindo sobre a humilhação que
havia sofrido, Lísias compreendeu que os judeus eram invencíveis porque Deus, com
seu poder, os auxiliava. [14]Por isso, enviou-lhes uma delegação, para persuadi-los de que
ele concordaria com tudo o que fosse justo, e que convenceria o rei a julgar necessário
tornar-se amigo deles. [15]O Macabeu, pensando no bem comum, consentiu em tudo o que
Lísias propunha. De sua parte, o rei concedeu o que o Macabeu transmitira a Lísias
por escrito, a respeito dos judeus. [16]A carta

2Mc

▸ **11,1-12** ˃1Mc 4,26-35. • ***5 cinco quilômetros***, cf. LXX: ***cinco esquenos;*** NV, incorretamente, traduz: ***cinco estádios***. • ***6*** ˃Ex 23,20. ▸ **11,13-38** ˃1Mc 6,55-63.

escrita por Lísias aos judeus estava redigida
nestes termos: "Lísias ao povo dos judeus,
saudações. [17]João e Absalão, vossos repre-
sentantes, entregaram-me o documento abai-
xo, suplicando em favor dos pedidos nele
contidos. [18]Expus, então, ao rei, todas as coi-
sas que deviam ser-lhe apresentadas, e ele
aprovou o que se podia aceitar. [19]Se, portan-
to, demonstrardes boa vontade para com os
negócios do Estado, também eu me esfor-
çarei, de ora em diante, por ser promotor
dos vossos interesses. [20]Sobre esses pontos
e quanto aos detalhes, já instruí, aos vossos
e meus enviados, a fim de que os discutam
convosco. [21]Passai bem. No ano cento e qua-
renta e oito, no dia vinte e quatro do mês de
Júpiter Coríntio".

[22]A carta do rei continha o seguinte: "O
rei Antíoco a seu irmão Lísias, saudações.
[23]Depois que nosso pai se mudou para junto
dos deuses, decidimos que os habitantes do
nosso reino possam dedicar-se ao cuidado
dos próprios interesses, sem sofrerem a
menor perturbação. [24]A propósito, fomos
informados de que os judeus não concorda-
ram com a adoção de costumes gregos, de-
cidida por nosso pai. Antes, aderindo às suas
instituições, postulam que se permita a eles
a observância de suas leis. [25]Desejando, pois,
que também este povo possa viver sem agi-
tação, decidimos que o templo seja devolvi-
do a eles e que as coisas procedam segundo
os costumes de seus antepassados. [26]Por isso,
farás bem enviando-lhes embaixadores que
lhes dêem as mãos, a fim de que, sabedores
da nossa vontade, fiquem bem dispostos e
se entreguem com entusiasmo à recupera-
ção dos seus negócios". [17]Por outro lado, a
carta do rei ao povo foi a seguinte: "O rei
Antíoco ao conselho dos anciãos dos judeus
e a todos os judeus, saudações. [28]Se passais
bem, é como desejamos. Quanto a nós, tam-
bém passamos bem. [29]Menelau nos transmi-
tiu o desejo que tendes, de voltar à vossa
terra para cuidar dos vossos interesses. [30]Aos
que regressarem, pois, até o dia trinta do mês
de Xântico, será garantida a imunidade. [31]Os
judeus poderão servir-se de seus alimentos
e seguir suas leis como antes, e nenhum deles
absolutamente será molestado pelas faltas
cometidas por inadvertência. [32]O próprio
Menelau é o nosso enviado, para falar con-
vosco. [33]Passai bem. No ano cento e quaren-
ta e oito, no dia quinze do mês de Xântico".

[34]Também os romanos enviaram aos ju-
deus uma carta, assim redigida: "Quinto
Mêmio, Tito Manílio e Mânio Sérgio, lega-
dos romanos, ao povo dos judeus, saudações.
[35]A respeito das coisas que Lísias, parente
do rei, vos concedeu, estamos de acordo.
[36]Quanto às que ele julgava necessário refe-
rir ao rei, enviai-nos imediatamente alguém,
depois de terdes examinado a questão. As-
sim poderemos expô-la ao rei como convém
a vós, pois estamos indo para Antioquia.
[37]Por isso, apressai-vos em mandar alguns
porta-vozes, para que também nós saibamos
qual é a vossa vontade. [38]Passai bem. No
ano cento e quarenta e oito, no dia quinze
do mês de Xântico".

[Os episódios de Jope e de Jâmnia]

12 [1]Concluídos esses acordos, Lísias
voltou para junto do rei, enquanto os
judeus se entregavam ao cultivo da terra.
[2]Dentre os governadores locais, porém, Ti-
móteo e Apolônio, filho de Geneu, bem
como Jerônimo e Demofonte e, além des-
ses, Nicanor, o chefe dos cipriotas, não os
deixavam trabalhar em paz e sossegados.
[3]Além disso, os habitantes de Jope chega-
ram a este cúmulo de impiedade: convida-
ram os judeus, que moravam na cidade, a
subir, com suas mulheres e filhos, a umas
barcas preparadas por eles. Isso, como se não
houvesse qualquer má intenção escondida.
[4]Como se tratava de resolução pública da
cidade, os judeus aceitaram, como gente que
deseja viver em paz e sem suspeitar de nada.
Chegados, porém, ao alto mar, o pessoal de
Jope os afundou. E eram não menos de du-
zentas pessoas! [5]Quando soube da crueld-
de praticada contra seus compatriotas, Judas
mandou que seus homens se preparassem, e
invocou a Deus, o justo juiz. [6]Marchou con-
tra os assassinos de seus irmãos, incendiou
de noite o porto, queimou as barcas e pas-
sou a fio de espada todos os que nelas ti-

2Mc

• ***21*** Março 164 aC. • ***30 mês de Xântico*** (tb. ***33*** e ***38***) = março. ▶ 12,1-9

nham procurado refúgio. 7Como a cidade
tinha fechado as portas, ele partiu, mas com
a intenção de vir outra vez, e então extirpar
totalmente a população de Jope. 8Entretan-
to, Judas tomou conhecimento de que os
habitantes de Jâmnia queriam proceder da
mesma forma contra os judeus que mora-
vam entre eles. 9Caiu então de surpresa so-
bre os de Jâmnia, à noite, e incendiou o porto
com os navios, a tal ponto que o clarão do
incêndio foi visto até em Jerusalém, à dis-
tância de quarenta e cinco quilômetros.

[Judas em Galaad (Caspin, Cárnion, Efron) e Citópolis]

10Enquanto faziam a expedição contra Ti-
móteo, depois de uma marcha de alguns qui-
lômetros, pelo menos cinco mil árabes com
quinhentos cavaleiros irromperam contra
eles. 11O combate foi violento, mas os ho-
mens de Judas levaram a melhor, com a aju-
da de Deus. Então, vencidos, os nômades pe-
diram que Judas lhes estendesse a mão, e
prometeram dar-lhe pastagens e ajudá-lo em
outras coisas. 12Judas, percebendo que eles
na verdade poderiam ser muito úteis, prome-
teu dar-lhes a paz. Assim, depois de darem
as mãos, eles retiraram-se para suas tendas.
13Judas atacou também uma cidade defendi-
da com trincheiras, cercada por muralhas e
habitada por gentios de todas as etnias, cujo
nome era Caspin. 14Os de dentro, confiando
na solidez dos muros e nos alimentos que ti-
nham de reserva, portavam-se de modo cada
vez mais insolente para com os homens de
Judas, provocando-os com maldições e blasfê-
mias, e soltando palavrões. 15Os companheiros
de Judas, então, invocando o grande Soberano
do mundo, que sem aríetes nem máquinas de
guerra fez cair Jericó nos tempos de Josué,
irromperam como feras contra a muralha.
16Tomada a cidade por vontade de Deus, fize-
ram aí matanças indescritíveis. Um lago vizi-
nho, com quase quatrocentos metros de lar-
gura, parecia transbordar, repleto de sangue.
17Tendo-se distanciado dali uns cento e
quarenta quilômetros, chegaram a Cáraca,
para se encontrarem com os judeus tubianos.
18Quanto a Timóteo, não o surpreenderam
nessa região: ele partira de lá sem ter conse-
guido nada, embora deixando em certo lu-
gar uma guarnição muito bem equipada.
19Mas Dositeu e Sosípatro, que eram oficiais
do exército do Macabeu, dirigiram-se para
lá e aniquilaram os homens deixados por
Timóteo na fortaleza, em número de mais
de dez mil. 20O Macabeu, por sua vez, tendo
distribuído o seu exército em alas, confiou-
as ao comando dos dois mencionados ofi-
ciais e arremeteu contra Timóteo, que tinha
consigo cento e vinte mil soldados e dois
mil e quinhentos cavaleiros. 21Informado da
aproximação de Judas, Timóteo mandou
adiante as mulheres e crianças, com o res-
tante das bagagens, para o lugar chamado
Cárnion. Era uma fortaleza impossível de
conquistar e de acesso muito difícil, por
causa dos desfiladeiros no local. 22Logo que
apareceu a primeira ala do exército de Judas,
apoderou-se dos inimigos o medo: eles fica-
ram aterrorizados por causa da presença da-
quele que tudo vê. Fugiram então desabala-
damente, um querendo passar à frente do
outro, a ponto de serem feridos pelos pró-
prios companheiros e atravessados ao fio de
suas espadas. 23Judas, entretanto, perseguiu-
os com veemência, traspassando esses ím-
pios e acabando com cerca de trinta mil
deles. 24O próprio Timóteo, caído nas mãos
dos soldados de Dositeu e Sosípatro, com
muita manha pôs-se a suplicar que o deixas-
sem partir com vida, alegando que tinha em
seu poder os pais de muitos deles, e de al-
guns os irmãos, os quais poderiam ficar sem
proteção. 25Assim, tendo ele garantido, de
muitos modos, que haveria de restituí-los
sãos e salvos, segundo o pacto que propu-
nha, deixaram-no partir, a bem da salvação
de seus irmãos. 26Em seguida, Judas marchou
contra o Cárnion e o santuário de Atargates,
onde matou vinte e cinco mil pessoas.
27Depois de infligida essa derrota e matan-
ça, Judas conduziu o seu exército contra
Efron, cidade fortificada, onde vivia uma po-
pulação de diversas nações. Moços robustos,
postados diante da muralha, defendiam-na

2Mc

• ***9*** *45 quilômetros*, lit.: *240 estádios*. ▸ 12,10-31 °1Mc 5,24-54. • ***15*** °Js 6,20. • ***16*** *400 metros*, lit.: *dois estádios*. • ***17*** *140 quilômetros*, lit.: *750 estádios*. • *tubianos*: do "distrito de Tobias", ou propriedade dos tobíadas • ***21*** *Cárnion* = Carnaim (Golã).

valorosamente, enquanto dentro havia grandes reservas de máquinas e projéteis. [28]Mas, tendo invocado o Poderoso, que com seu poder esmaga as forças dos inimigos, os judeus tomaram a cidade e, dos que nela estavam, abateram vinte e cinco mil. [29]Partindo de lá, marcharam até Citópolis, distante de Jerusalém mais de cem quilômetros. [30]Nessa cidade, os judeus que aí residiam deram testemunho da benevolência que seus habitantes demonstravam para com eles e da acolhida bondosa que lhes tinham dado em momentos difíceis. [31]Por isso, Judas e os seus agradeceram a eles e os exortaram a que continuassem a mostrar-se benignos, também no futuro, para com seus irmãos de raça. Assim é que chegaram a Jerusalém, estando já próxima a festa das Semanas.

[Campanha contra Górgias e sacrifício pelos mortos]

[32]Depois da festa chamada Pentecostes, marcharam contra Górgias, governador da Iduméia. [33]Este saiu para enfrentá-los com três mil soldados e quatrocentos cavaleiros. [34]Tendo começado a luta, alguns dos judeus caíram mortos. [35]Mas certo Dositeu, cavaleiro do grupo de Bacenor, homem valente, conseguiu alcançar Górgias: tendo-o agarrado pelo manto, obrigava-o vigorosamente a segui-lo, querendo prendê-lo vivo. Foi quando um dos cavaleiros trácios, investindo contra ele, amputou-lhe o ombro, e Górgias pôde escapar para Marisa. [36]Entretanto, os homens de Esdrin estavam fatigados de tanto lutar. Judas então invocou o Senhor, para que se manifestasse como seu aliado e guia no combate. [37]A seguir, lançando o grito de guerra e cantando hinos na língua paterna, arremessou-se de surpresa contra os homens de Górgias, obrigando-os à retirada.

[38]Tendo depois reunido seu exército, Judas atingiu a cidade de Odolam. Chegado o sétimo dia, purificaram-se conforme o costume, e ali mesmo celebraram o sábado. [39]No dia seguinte, como a tarefa era urgente, os homens de Judas foram recolher os corpos dos que tinham morrido na batalha, a fim de sepultá-los ao lado dos parentes, nos túmulos de seus antepassados. [40]Foi então que encontraram, debaixo das roupas dos que tinham sucumbido, objetos consagrados aos ídolos de Jâmnia, coisa que a Lei proíbe aos judeus. Então ficou claro, para todos, que foi por isso que eles morreram. [41]Mas todos louvaram a maneira de agir do Senhor, justo Juiz, que torna manifestas as coisas escondidas. [42]E puseram-se em oração, pedindo que o pecado cometido fosse completamente cancelado. Quanto ao valente Judas, exortou o povo a se conservar sem pecado, pois tinham visto com os próprios olhos o que acontecera por causa do pecado dos que haviam sido mortos. [43]Depois, tendo organizado uma coleta individual, que chegou a perto de duas mil dracmas de prata, enviou-as a Jerusalém, a fim de que se oferecesse um sacrifício pelo pecado: agiu assim, pensando muito bem e nobremente sobre a ressurreição. [44]De fato, se ele não tivesse esperança na ressurreição dos que tinham morrido na batalha, seria supérfluo e vão orar pelos mortos. [45]Mas, considerando que um ótimo dom da graça de Deus está reservado para o que adormecem piedosamente na morte, era santo e piedoso o seu modo de pensar. Eis por que mandou fazer o sacrifício expiatório pelos falecidos, a fim de que fossem absolvidos do seu pecado.

[Campanha de Antíoco V e de Lísias. Morte de Menelau]

13 [1]No ano cento e quarenta e nove, chegou aos homens de Judas a notícia de que Antíoco Eupátor estava vindo contra a Judéia à frente de uma multidão. [2]E que Lísias, seu tutor e primeiro ministro, vinha com ele, dispondo, ambos, de um exército grego de cento e dez mil soldados, cinco mil e trezentos cavaleiros, vinte e dois elefantes e, ainda, trezentos carros armados de foices. [3]A eles veio juntar-se Menelau, o qual, com muita dissimulação, pôs-se a aconselhar Antíoco. Isto, porém, não pela salvação de sua pátria, mas esperando conseguir o poder. [4]Entretanto, o Rei dos reis excitou contra o celerado a aversão de Antíoco, quando Lísias mostrou que era Menelau o causador

2Mc

• **29** *100 quilômetros*, lit.: *600 estádios*. ▸ 12,32-45. • **32** ~10,14. • **40** ~Dt 7,25. ▸ 13,1-8 ~1Mc 6,28-30.

de todas as desgraças. Por isso o rei mandou
que o conduzissem até Beréia e lá o matas-
sem, segundo o costume do lugar. 5Havia ali
uma torre de cinqüenta côvados de altura,
cheia de cinza, provida de um instrumento
giratório que de ambos os lados fazia preci-
pitar na cinza. 6É ali que fazem subir o cul-
pado de roubo sacrílego, ou de alguns ou-
tros crimes mais graves, e dali o precipitam
para a morte. 7Com tal lei esse prevaricador
da Lei, Menelau, veio a morrer, sem receber
nem mesmo a terra da sepultura. 8Isso era
muito justo, pois ele havia cometido muitos
pecados contra o altar, cujo fogo e cinza são
puros. E na cinza ele encontrou a morte.

[Preces e vitória perto de Modin]

9Aproximava-se, pois, o rei, feito um bár-
baro em seus sentimentos, pretendendo fa-
zer os judeus verem coisas ainda piores que
as acontecidas no tempo de seu pai. 10Ciente
disso, Judas conclamou o povo a invocar o
Senhor dia e noite, para que, como das ou-
tras vezes, também agora viesse em seu so-
corro. 11Eles estavam correndo o perigo de
serem privados da Lei, da pátria e do templo
sagrado. Que o Senhor, porém, não permi-
tisse que seu povo, mal começando a reco-
brar alento, se tornasse presa de nações blas-
femas. 12Todos unanimemente o fizeram,
suplicando ao Senhor misericordioso por três
dias contínuos, com lamentos, jejuns e pros-
trações. Depois, encorajando-os, Judas dis-
se que eles deviam manter-se preparados.
13Ele, porém, tendo-se reunido à parte com
os anciãos, resolveu sair para a luta, entre-
gando a coisa ao auxílio de Deus, sem espe-
rar que o exército do rei invadisse a Judéia e
acabasse tomando a cidade. 14Por isso, con-
fiando o resultado ao Criador do mundo,
exortou seus companheiros a lutarem valen-
temente, até a morte, pelas leis, pelo tem-
plo, pela cidade, pela pátria, pelas institui-
ções. Em seguida, acampou perto de Modin.
15À noite, tendo combinado com os compa-
nheiros a senha "Vitória de Deus", Judas ata-
cou o acampamento inimigo, investindo con-
tra a tenda real, ele com alguns jovens esco-
lhidos entre os mais valentes. Matou cerca
de dois mil homens e abateu o maior dos ele-
fantes, junto com o soldado que estava na
guarita em cima. 16Enfim, tendo enchido o
acampamento de terror e confusão, retira-
ram-se bem sucedidos. 17Já começando a
raiar o dia, a façanha estava feita, graças à
ajuda do Senhor para com Judas.

[Antíoco V faz acordo com os judeus]

18Depois de experimentar essa amostra da
audácia dos judeus, o rei tentou, com artifí-
cios, apoderar-se das suas posições. 19Diri-
giu-se então contra Betsur, poderosa forta-
leza dos judeus, mas foi várias vezes repeli-
do, derrotado, dizimado. 20Enquanto isso,
Judas conseguia fazer chegar, aos que esta-
vam na fortaleza, o que lhes era necessário.
21Entretanto, um certo Rôdoco, pertencente
ao exército judeu, estava passando os segre-
dos de guerra para os inimigos. Por isso foi
procurado, detido, executado. 22Pela segun-
da vez, o rei fez uma proposta aos que esta-
vam em Betsur: ofereceu a paz, aceitou suas
condições, retirou-se. Teve ainda um recontro
com os soldados de Judas, mas levou a pior.
23Soube, depois, que Filipe, deixado à frente
dos negócios do reino, havia-se rebelado em
Antioquia. Desnorteado, entrou em negocia-
ções com os judeus, concordou com as con-
dições deles e prestou juramento sobre todas
as cláusulas que eram justas. Reconciliado,
chegou a oferecer um sacrifício, honrou o
templo e demonstrou benevolência para com
o lugar santo. 24Deu audiência ao Macabeu
e deixou Hegemônida como governador da
região que vai de Ptolemaida até a terra dos
gerrênios. 25Em seguida, foi para Ptolemai-
da. Os habitantes da cidade andavam mani-
festando o seu descontentamento por causa
dos tratados de amizade com os judeus e que-
riam, sumamente irritados, anular os acor-
dos. 26Foi quando Lísias subiu à frente do
tribunal, expôs as razões convincentemente,
persuadiu, acalmou, conseguiu tranqüilizá-
los, e voltou para Antioquia. Assim se passa-
ram as coisas referentes ao rei, à sua vinda e
à sua retirada.

2Mc

▶ 13,9-17 ~1Mc 6,31-46. ▶ 13,18-26 ~1Mc 6,48-63. • 24 Tlv. *Hegemônide* = província e o *Macabeu* = o governador.

ALCIMO E NICANOR

[Intervenção do sumo sacerdote Alcimo]

14 [1]Após um intervalo de três anos, chegou aos companheiros de Judas a
notícia de que Demétrio filho de Seleuco
havia desembarcado no porto de Trípoli, com
um grande exército e muitos navios, [2]e havia
dominado o país, depois de ter eliminado An-
tíoco e seu tutor Lísias. [3]Ora, certo Alcimo,
que tinha sido sumo sacerdote, mas se con-
taminara voluntariamente no tempo da re-
volta, compreendeu que para ele não havia
mais salvação de espécie alguma, nem qual-
quer possibilidade de acesso ao santo altar.
[4]Dirigiu-se, pois, ao rei Demétrio, no ano
cento e cinqüenta e um, oferecendo-lhe uma
coroa de ouro e uma palma e, além disso,
alguns dos ramos de oliveira que se costu-
mam oferecer no templo. E nesse dia mante-
ve a reserva. [5]Encontrou, porém, uma opor-
tunidade adequada para a sua loucura, ao ser
chamado por Demétrio perante o Conselho.
Interrogado sobre a disposição de ânimo e
as intenções dos judeus, assim respondeu:
[6]"Alguns dos judeus, que se chamam hassi-
deus, a cuja frente está Judas Macabeu, fo-
mentam a guerra e provocam sedições, não
deixando que o reino permaneça em paz. [7]Por
isso, tendo sido despojado da glória de meus
pais, quero dizer, do sumo sacerdócio, aqui
me apresento agora. [8]Antes de tudo, penso
com sinceridade nos interesses do rei, mas
em segundo lugar preocupa-me o bem-estar
de meus concidadãos. De fato, é pela insen-
satez desses homens, já mencionados, que
todo o nosso povo está sofrendo muito. [9]Tu,
portanto, ó rei, depois de te informares de
cada uma destas coisas, assume o cuidado
do país e do nosso povo rodeado de perigos,
segundo a benevolência afável que demons-
tras para com todos. [10]A verdade é que a paz
será impossível, enquanto Judas viver!"
[11]Tendo ele dito essas coisas, logo os ou-
tros amigos do rei, portando-se hostilmente
contra Judas, puseram-se a incentivar Demé-
trio. [12]Este, então, escolheu Nicanor, que ha-
via sido o chefe da divisão dos elefantes, de-
clarou-o governador da Judéia e para lá o
enviou. [13]Ele vinha com a missão de eliminar
Judas, dispersar os partidários dele e consti-
tuir Alcimo sumo sacerdote do grandioso
templo. [14]Os pagãos, que tinham fugido da
Judéia por causa de Judas, aderiam em mas-
sa a Nicanor, calculando que as desgraças e
derrotas dos judeus haveriam de reverter em
melhoria da sua situação.

[Nicanor faz amizade com Judas]

[15]Tendo ouvido falar da expedição de Ni-
canor e da aliança dos pagãos contra eles, os
judeus cobriram de terra suas cabeças e pu-
seram-se a suplicar a Deus, que tinha feito de-
les o seu povo para sempre, e que protege a
sua herança com sinais evidentes. [16]Em segui-
da, a uma ordem do seu chefe, partiram ime-
diatamente dali e se encontraram com os ini-
migos perto da aldeia de Dessau. [17]Simão, o
irmão de Judas, já havia entrado em combate
com Nicanor, mas aos poucos, por causa do
repentino silêncio dos adversários, tinha sido
obrigado a ceder. [18]Apesar disso, Nicanor fi-
cou receoso de resolver a questão com derra-
mamento de sangue, pois ouvira falar da va-
lentia que tinham os homens de Judas e da sua
grandeza de alma nos combates pela pátria.
[19]Por isso, enviou Possidônio, Teódoto e Ma-
tatias, para fazerem as pazes com os judeus.
[20]Feito um amplo debate sobre a proposta,
o próprio comandante levou-a ao conheci-
mento da multidão. Estando equilibrados os
votos, concordaram com as propostas de paz.
[21]Fixaram então uma data, na qual os chefes
se encontrariam reservadamente no mesmo
lugar. De fato, de ambos os lados adiantou-
se um carro e prepararam-se assentos. [22]Ju-
das, entretanto, havia distribuído guerreiros
de prontidão em lugares estratégicos, para
impedir que se consumasse de repente al-
guma traição pelo inimigo. Mas a entrevista
transcorreu de modo conveniente. [23]Quanto
a Nicanor, passou a residir em Jerusalém, e
nada fez de mal. Ao contrário, licenciou as
tropas que haviam sido convocadas em mas-
sa. [24]Começou a receber Judas constante-
mente em sua presença, sentindo-se interior-
mente favorável a ele. [25]Chegou mesmo a
aconselhá-lo a casar-se e ter filhos. De fato,

2Mc

▸ **14,1-14** ˃1Mc 7,1-26. ▸ **14,15-25** ˃1Mc 7,27-29. • ***16*** ˃1Mc 7,31s. • ***19 fazerem as pazes***..,

Judas casou-se, desfrutou de tranqüilidade,
levou uma vida comum.

[Alcimo reacende as hostilidades]

[26]Alcimo, vendo a amizade entre os dois,
conseguiu uma cópia dos acordos concluí-
dos e foi ter com Demétrio, acusando Nicanor
de ter intenções contrárias ao governo real,
pois chegara a fazer de Judas, esse perturba-
dor do reino, o seu aliado. [27]O rei ficou furio-
so e, provocado pelas acusações desse per-
verso, escreveu a Nicanor, comunicando-lhe
que absolutamente não tolerava esses acor-
dos. Ordenava-lhe também que mandasse
imediatamente o Macabeu, preso, para An-
tioquia. [28]Ao receber essas ordens, Nicanor
ficou confuso. De um lado, custava-lhe mui-
to romper os acordos feitos, uma vez que o
Macabeu nada havia feito de mal. [29]Por outro
lado, como não podia contrariar o rei, espre-
itava uma ocasião para cumprir a ordem, por
meio de uma cilada. [30]O Macabeu, porém,
percebeu que Nicanor começou a tratá-lo com
frieza, e que os encontros costumeiros se tor-
navam mais ásperos. Concluindo que essa
reserva não era sinal de boa coisa, reuniu certo
número de companheiros e ocultou-se de
Nicanor. [31]Quando este percebeu que Judas
se tinha antecipado com a sua astúcia, diri-
giu-se ao grandioso e sagrado templo e orde-
nou aos sacerdotes, enquanto ofereciam os
sacrifícios costumeiros, que lhe entregassem
o homem. [32]Eles disseram, sob juramento, que
não sabiam onde se encontrava aquele que
era procurado. Então, estendendo a mão con-
tra o templo, [33]Nicanor jurou: "Se não me
entregardes Judas preso, arrasarei ao solo este
santuário do vosso Deus, demolirei o altar e
erguerei aqui um templo insigne para Dio-
nísio!" [34]Ditas essas palavras, retirou-se. Os
sacerdotes, estendendo as mãos para o céu,
invocaram Aquele que sempre foi o defensor
da nossa gente, clamando: [35]"Tu, Senhor do
universo, que de nada precisas, quiseste que
surgisse, em nosso meio, o templo no qual
habitas. [36]Agora, ó Santo, Senhor de toda a
santidade, conserva para sempre sem man-
cha esta Casa, que acaba de ser purificada!"

[Suicídio de Razis, ancião de Jerusalém]

[37]Certo Razis, um dos anciãos de Jerusa-
lém, foi denunciado a Nicanor. Era um ho-
mem que amava a cidade, de muito boa fama,
e por sua bondade o chamavam de "pai dos
judeus". [38]Ele, nos inícios da revolta, já in-
correra em condenação por praticar o judaís-
mo, pois ao judaísmo se entregara de corpo
e alma, com toda a perseverança. [39]Nicanor,
querendo mostrar o ódio que sentia contra
os judeus, mandou mais de quinhentos sol-
dados para prendê-lo. [40]Estava certo de cau-
sar grande dano aos judeus, com a prisão
desse homem. [41]Quando as tropas estavam
quase tomando a torre e já forçavam a porta
do pátio, foi dada a ordem de trazer fogo
para incendiar as portas. Então, Razis, cerca-
do de todos os lados, atirou-se sobre a pró-
pria espada. [42]Preferiu assim morrer nobre-
mente, a cair nas mãos desses criminosos e
sofrer ultrajes indignos da sua reputação.
[43]Contudo, não tendo acertado o golpe, por
causa da precipitação da luta, e como as tro-
pas já irrompessem pelos pórticos, ele correu
animosamente para a muralha e jogou-se
com valentia sobre a multidão. [44]Recuando
todos rapidamente, fez-se um espaço livre,
no meio do qual ele caiu. [45]Ainda respirando
e com o ânimo inflamado, apesar de o san-
gue correr em borbotões e serem gravíssimos
os ferimentos, ele se levantou. Passou cor-
rendo por entre os soldados e conseguiu subir
a uma pedra íngreme. [46]Então, já sem sangue,
arrancou as próprias entranhas e, com as duas
mãos, arremessou-as à multidão. Suplican-
do o Senhor da vida e do espírito, para que
os restituísse a ele um dia, foi desse modo
que ele morreu.

[Provocação de Nicanor, sonho e oração de Judas]

15 [1]Nicanor soube que os homens de
Judas estavam em determinado lugar
da Samaria. Decidiu então atacá-los, com
toda a segurança, no dia do repouso sabá-
tico. [2]Alguns judeus, que estavam sendo for-
çados a acompanhá-lo, disseram: "Não os
faças perecer de modo tão selvagem e bár-

2Mc

lit.: ***estenderem as mãos aos judeus e receberem as deles.*** ▶ 14,26-36 ~1Mc 7,30-38. ▶ 14,37-46 • ***41*** ~1Sm 31,4. • ***46*** ~7,11.14.23.29.36. ▶ 15,1-5

baro, mas antes respeita esse dia, que mais
que os outros foi honrado com o nome de
santo por Aquele que olha sobre todas as
coisas!" 3Esse infeliz, porém, ainda perguntou se existe alguém, poderoso, no céu, que
tenha determinado celebrar o dia de sábado.
4Eles responderam: "Sim, é o Senhor vivo,
Aquele que é poderoso no céu, quem ordenou que se honrasse o sétimo dia!" 5Mas Nicanor retrucou: "Pois eu sou poderoso sobre
a terra! E ordeno que se tomem as armas e
se cumpram os desígnios do rei!" Apesar de
tudo, ele não conseguiu levar a cabo seu
plano criminoso.

6Com toda a sua arrogância, de cabeça
levantada, Nicanor decidira levantar um troféu público, com os despojos dos homens
de Judas. 7Enquanto isso, o Macabeu confiava, com toda a esperança e sem hesitação,
que havia de alcançar a ajuda do Senhor. 8Ele
procurou animar seus companheiros, para
que não temessem o ataque dos pagãos: que
se lembrassem dos auxílios recebidos do
Céu, e esperassem também agora a vitória
que lhes seria alcançada da parte do Todo-poderoso. 9Confortou-os com passagens da
Lei e dos Profetas e, recordando os combates que já haviam sustentado, fez com que
ficassem entusiasmados. 10Depois de os animar, advertiu-os, chamando a atenção deles
para a perfídia dos pagãos e a violação dos
seus juramentos. 11Tendo armado cada um
dos seus soldados, não tanto com a segurança
dos escudos e das lanças, como principalmente com o conforto das boas palavras,
Judas ainda lhes contou um sonho digno de
fé, que alegrou extremamente a todos. 12Foi
assim a sua visão: Onias, que tinha sido sumo
sacerdote, homem honesto e bom, modesto
no trato e de caráter manso, que falava com
dignidade e desde criança praticara todas as
virtudes domésticas, estava com as mãos estendidas, orando por todo o povo judeu.
13Apareceu a seguir, da mesma forma, um
varão notável pelos cabelos brancos e pela
dignidade, envolto numa superioridade maravilhosa e de grande esplendor. 14Tomando
a palavra, falou Onias: "Este é o amigo de
seus irmãos, aquele que muito ora pelo povo
e pela cidade santa, Jeremias, o profeta de
Deus". 15Então, estendendo a mão direita, Jeremias entregou a Judas uma espada de ouro,
dizendo, enquanto a entregava: 16"Recebe
esta espada santa, presente de Deus, com a
qual esmagarás teus adversários!"

17Encorajados pelas palavras de Judas, realmente belas e capazes de incitar à valentia e
fortalecer os ânimos dos jovens, os judeus
resolveram não continuar acampados, mas
tomar ousadamente a ofensiva. Assim, decidiriam a questão combatendo com toda a
valentia, pois tanto a cidade como o lugar
santo e o templo estavam correndo perigo.
18De fato, sua preocupação pelas mulheres e
filhos, pelos irmãos e parentes, era por eles
deixada em segundo plano, diante do máximo temor pelo sagrado templo. 19Entretanto, não era menor a angústia dos que estavam
cercados na cidade, preocupados com aquela batalha em campo aberto. 20Enquanto todos estavam na expectativa da decisão iminente, os inimigos já se haviam concentrado, alinhando o exército para a batalha, colocando os elefantes em pontos estratégicos e posicionando a cavalaria. 21Ao ver aproximar-se essa multidão, o equipamento diversificado das armas e o aspecto selvagem
dos elefantes, o Macabeu estendeu as mãos
ao céu, invocando o Senhor que realiza prodígios. Pois bem sabia que não é por força
das armas que Ele concede a vitória, mas
sim aos que dela são dignos, segundo o seu
julgamento. 22E assim falou, na sua oração:
"Tu, Senhor, enviaste o teu Anjo no tempo
de Ezequias, rei da Judéia, e ele exterminou
cento e oitenta e cinco mil homens do acampamento de Senaquerib. 23Também agora,
soberano dos céus, envia um Anjo bom à
nossa frente, para provocar temor e terror.
24Que eles fiquem aterrorizados com a grandeza do teu braço, pois é blasfemando que
eles avançam contra o teu povo santo!" Com
estas palavras, Judas terminou sua oração.

[Derrota e morte de Nicanor]

25Entretanto, as tropas de Nicanor iam avançando entre clangores de trombeta e cânticos de guerra. 26Os homens de Judas, por

2Mc

• **4** ~Ex 20,8-11; Dt 5,12-15. ▸ **15,6-16** • **12** ~3,1. ▸ **15,17-24** • **22** ~2Rs 19,35. ▸ **15,25-36** ~1Mc 7,39-49.

sua vez, os enfrentaram com invocações e
preces. 27Combatendo com as mãos, mas su-
plicando a Deus em seus corações, estende-
ram por terra não menos de trinta e cinco
mil homens. E transbordaram de alegria pela
presença de Deus. 28Terminada a ação mili-
tar, quando já se retiravam cheios de conten-
tamento, perceberam que Nicanor estava
morto, de bruços, com a sua armadura. 29En-
tre gritarias e alvoroço, prorromperam no
louvor do Senhor, na língua materna. 30Então,
aquele que, em todos os sentidos, no corpo
e na alma, fora o principal lutador pelos seus
concidadãos, e que havia conservado para o
seu povo a afeição juvenil, mandou que cor-
tassem a cabeça de Nicanor e lhe ampu-
tassem o braço inteiro, com a mão, e os leva-
sem até Jerusalém. 31Aí chegando, convocou
os concidadãos e os sacerdotes. E de pé,
diante do altar, mandou chamar os que ocu-
pavam a cidadela. 32Então mostrou a cabeça
do ímpio Nicanor e a mão que esse infame
tinha erguido, com toda a arrogância, contra
a morada santa do Deus todo-poderoso. 33De-
pois, tendo ainda cortado a língua do ímpio,
ordenou que a dessem em pedacinhos aos
pássaros. E seu braço, símbolo de sua lou-
cura, mandou que o pendurassem diante do
templo. 34Todos, então, voltados para o céu,
assim bendisseram o Senhor, que se tornara
manifesto ao seu povo: "Bendito seja Aque-
le que preservou da contaminação o seu lu-
gar santo!"

35Judas mandou ainda pendurar a cabeça
de Nicanor do alto da cidadela, como um
sinal claro e evidente, para todos, da ajuda
do Senhor. 36E todos então decidiram, de co-
mum acordo, não deixar passar esse dia sem
uma comemoração, festejando solenemente
o dia treze do duodécimo mês, chamado Adar
em siríaco, isto é, na véspera do dia de
Mardoqueu.

[Epílogo do escritor-abreviador]

37Assim se passaram os fatos referentes a
Nicanor. A partir desse tempo, a cidade ficou
em poder dos hebreus. Por isso, aqui ponho
fim à minha narrativa. 38Se o fiz bem, de ma-
neira conveniente a uma composição escrita,
era isso que eu queria; se fracamente e de
modo medíocre, é o que consegui fazer. 39De
fato, é desagradável beber somente vinho ou
somente água, ao passo que vinho temperado
com água produz um prazer delicioso. Assim,
o enredo da narrativa deve encantar o ouvido
daqueles que venham a ler a composição.
Aqui, porém, termino.

2Mc

• ***30 Judas*** Macabeu. • ***33 braço... loucura***: em gr., jogo de palavras: braço (mão)-salário (pagamento). • ***36 siríaco*** = aramaico. • ***dia de Mardoqueu***, mais tarde identificado com a festa de Purim, celebrada na mesma data (*Est 9,19-31; 10,3k). ▶ **15,37-39** • ***37*** *1Mc 7,27-50.

JÓ

O livro de Jó (sigla: Jó) é composto de elementos diversos, que juntos constituem um admirável drama. Distinguem-se:

- *a "história" de Jó, que emoldura o conjunto (nos caps. 1–2 e 42), provavelmente uma história folclórica bem antiga (por volta do ano 1000 aC?);*
- *o debate com os três amigos e a intervenção de Deus (3–32; 38,1–42,6), o cerne da obra, em estilo e vocabulário do tempo depois do exílio babilônico, a ser datado por volta de 400 aC;*
- *debate com Eliú (33–37), o poema da Sabedoria (cap. 28) e as descrições do Beemot e de Leviatã (nos caps. 40–41), de data ulterior.*

Importa levar em consideração essa diversidade de elementos, porque a imagem de Jó e de Deus não é exatamente a mesma na moldura narrativa (caps. 1–2 e 42) e no corpo dramático (3,1–41,6). Na moldura narrativa, Jó é paciente e Deus o recompensa. No corpo dramático, Jó é impaciente e aprende que a Deus não se pedem contas..

(Moldura narrativa) **I. A história de Jó: como começou (1,1–2,13)** Retrato de Jó – Primeira série de provações – Segunda série de provações – Chegada dos três amigos
(Corpo dramático) **II. Queixa de Jó na presença dos três amigos (3,1–31,40)** • Monólogo inicial de Jó (3,1-26) • Três ciclos de debates (4,1–27,23) 1° ciclo (4,1–14,22) discursos de Elifaz, Baldad e Sofar e respectivas respostas de Jó 2° ciclo (15,1–21,34) discursos de Elifaz, Baldad e Sofar e respectivas respostas de Jó 3° ciclo (22,1–27,23) discursos de Elifaz, Baldad (falta o de Sofar) e respostas de Jó • Digressão sobre a sabedoria (28,1-28) • Monólogo final de Jó (29,1-31,30)
III. Intervenção de Eliú (32,1–37,24) • Quatro discursos de Eliú, sem resposta de Jó
IV. Resposta de Deus e reação de Jó (38,1–42,6) • Primeiro desafio de Deus (38,1–39,30) • Interpelação de Deus e resposta de Jó (40,1-5) • Segundo desafio de Deus (40,6–41,26) • Arrependimento de Jó (42,1-6)
(Moldura narrativa) **V. A história de Jó: final feliz (42,7-17)**

Conteúdo geral

As partes I e V constituem a moldura narrativa: narram a história folclórica do homem que perdeu suas riquezas, mas continuou respeitoso para com Deus e no fim recobrou em dobro o que perdeu. É a história da "paciência de Jó".

As partes centrais (II, III e IV) são compostas de diálogos dramáticos. Põem em cena um processo contra Deus, porque este não recompensou a piedade e justiça que marcaram a vida de Jó. Nesses diálogos o assunto é a "impaciência de Jó".

• Depois de um discurso inicial de Jó, em que ele denuncia a desgraça de seu viver, seguem-se três ciclos de debates *com os três "amigos", Elifaz, Baldad e Sofar. Em cada ciclo, os três tomam alternativamente a palavra, recebendo cada qual uma resposta de Jó. Só no terceiro ciclo falta a intervenção de Sofar, cujo pensamento parece integrada na resposta geral de Jó a Baldad (cap. 27). Em compensação um redator ulterior acres-*

centou o poema sobre a sabedoria *no cap. 28, para acentuar que Deus é incompreensível. Mas nos caps. 29-31, Jó conclui o debate retomando as agudas críticas a Deus e aos "amigos" (que pouco consolo lhe deram). O debate dos três amigos é dominado pela teologia da retribuição: Deus retribui aos justos o bem, aos maus a maldade – e isso, nesta vida, pois sobrevida ou ressurreição ainda não fazem parte da consciência religiosa de Israel. Pela lógica da retribuição só há duas explicações para o sofrimento de Jó: ou Jó está sendo castigado por ser culpado; ou Jó é justo, e então o sofrimento é passageiro e Jó será recompensado. As respostas de Jó, porém, desmancham essas alternativas: Deus é incompreensível, transcendente, a ponto de parecer absurdo e não ser possível pedir-lhe satisfação.*

• *Pela introdução de um novo personagem, Eliú, a parte IV acrescenta com muita habilidade novos acentos ao debate – uma nova teologia, por assim dizer: o sofrimento pode ser uma pedagogia de Deus. Além disso, no fim de seus arrazoados, Eliú sugere que o ser humano pode ter um intercessor junto de Deus, diminuindo assim a insuperável transcendência que se expressou nas respostas de Jó.*

• *Depois dos debates, intervém Deus mesmo, julgando insensato o palavrório de Jó, porque o homem é pequeno demais para compreender o que Deus faz, mesmo que lhe admire as obras maravilhosas – e incompreensíveis… Por duas vezes, Deus, "do meio da tempestade" (38,1; 40,6), fala a Jó para desafiar sua inteligência. Da primeira vez, o acento cai nas obras de Deus na natureza; da segunda vez, sobressai a descrição bastante humorística de dois animais mitológicos, Beemot e Leviatã, representados com nítidos traços egípcios. A reação de Jó é duas vezes a mesma: retira sua palavras insensatas. Mas da segunda vez diz algo a mais: "vejo-te com meus próprios olhos" (42,5): Jó teve a experiência de Deus, e isso lhe basta. Sofrendo ou não, ele sabe agora que Deus está com ele – bem mais perto dele do que daqueles teólogos que nada entenderam e acabaram sendo censurados por Deus.*

A parte V retoma a história folclórica, em que o justo é duplamente recompensado por sua fidelidade e paciência. Mas depois daquilo que Jó aprendeu sobre a grandeza de Deus e seu mistério, isso já não é importante…

Temas específicos

– Os nomes de Deus e a transcendência dele. *Nas partes centrais, Deus é chamado com um termo que só raras vezes se encontra no resto da Bíblia: Shaddaj, o "Poderoso". Não se conhece a origem nem o significado exato deste nome, mas no contexto ele acentua a transcendência de Deus: Deus está acima de nosso pensar e agir, como o céu acima da terra. A Deus não se pedem contas. (Na "moldura narrativa", caps. 1–2 e 42, Deus é chamado o* Senhor *– YHWH, "Javé" –, como de costume na Bíblia.)*

– A legitimidade da busca de compreender. *A transcendência de Deus não impede a busca de compreender, ainda que essa busca só leve a acentuar ainda mais essa transcendência. Nesse sentido, o questionamento de Jó é uma espécie de "desmitologização", afasta o modo mitológico de imaginar Deus. As imagens de um Deus feito à nossa imagem e semelhança (Deus cobrador) caem no chão (cf. Os 11,9: "sou Deus, não um ser humano").*

– Os juízos injustos provocados pelo pensamento da retribuição. *O pensamento da retribuição (Deus retribui o bem e o mal, ao modo das nossas contabilidades) pode provocar juízos muito injustos: da miséria da pessoa se deduz sua culpabilidade. É o raciocínio dos que dizem que os pobres são culpados de sua pobreza. Conforme a mesma lógica dever-se-ia dizer que os ricaços são exemplos de virtude…*

– A nobreza ética em Jó. *Ao contrário desses juízos injustos, a autodefesa de Jó revela no sofredor grande nobreza. O autor põe em cena um homem que sequer tem um caco para coçar suas feridas, mas que apresenta um currículo ético invejável (pai dos pobres etc.). O autor não faz isso para mostrar a ufania de Jó, mas para mostrar que aquele que o mundo despreza pode ser uma pessoa de virtude sem igual.*

– A gratuidade de Jó e de Deus. *Na moldura narrativa, Satã quer por Jó à prova para ver se sua justiça e piedade é "sem motivo" (= gratuita, não interesseira); e Deus entra*

no jogo provando-o "sem motivo" (= sem a intenção de lhe retribuir algum mal). Isso nos ensina que o ser humano não precisa de favores de Deus para ser justo e respeitoso para com Deus. Basta que Deus seja Deus. Deus não tem fins utilitários. É o que no antigo catecismo se chamava o "amor perfeito" a Deus: amar a Deus por ele mesmo; mas no caso de Jó talvez se diga melhor: o "temor perfeito".

– O uso de temas mitológicos. *Embora "desmitologizador", o livro de Jó não tem medo de usar imagens que não são propriamente científicas. Usa imagens mitológicas exatamente porque sabe que são apenas imagens. Assim, fala da natureza e da criação em termos que nada têm a ver com a história natural que se ensina em nossas escolas (Deus fixa os astros no firmamento, instala o mundo nas suas colunas de sustento etc.) e introduz seres mitológicos quase que para divertir o leitor (o Beemot e o Leviatã, nos caps. 40 e 41). De modo semelhante, atribui à iniciativa de Satanás a provação gratuita que Deus manda sobre Jó. Satanás é um "advogado do diabo", fazendo parte da corte dos "filhos de Deus", os anjos ("filho" no sentido semítico, genérico). O livro fala também de um misterioso intermediário, ou intercessor, uma espécie de anti-satanás. São "figuras": não importa que existam fisicamente tais quais, mas sim, que aconteça o que eles representam. Para nós, a intercessão ou mediação definitiva entre o homem e Deus é realizada não por um ser suprateррestre, mas por um homem de sangue e carne, Jesus de Nazaré, numa maneira que lembra a existência de Jó, o justo sofredor.*

A HISTÓRIA DE JÓ: COMO COMEÇOU

[Jó: rico, porém correto]

1 [1]Havia na terra de Us um homem chamado Jó: era íntegro e reto, temia a Deus
e mantinha-se afastado do mal. [2]Tinha sete
filhos e três filhas. [3]Possuía também sete mil
ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas
de bois, quinhentas jumentas, e servos em
grande quantidade. Era, pois, o mais rico
entre todos os habitantes do Oriente.
[4]Seus filhos costumavam dar festas, um dia
em casa de um, outro dia em casa de outro.
E convidavam suas três irmãs para comerem
e beberem com eles. [5]Terminados os dias de
festa, Jó mandava-os chamar para orar por
eles. De manhã cedo ele oferecia um holocausto na intenção de cada um, pois dizia:
"Talvez meus filhos tenham cometido pecado, maldizendo a Deus em seu coração".
Assim costumava Jó fazer todos os dias.

[Primeira série de provações]

[6]Um dia, foram os filhos de Deus apresentar-se ao SENHOR. Entre eles, também
Satanás. [7]O SENHOR disse, então, a este: "De
onde vens?" – "Acabo de dar umas voltas
pela terra", respondeu ele. [8]O SENHOR disse-
lhe: "Reparaste no meu servo Jó? Na terra
não há outro igual: é um homem íntegro e
reto, teme a Deus e afasta-se do mal."
[9]Satanás respondeu ao SENHOR: "É sem
motivo, que Jó teme a Deus? [10]Não levantaste um muro de proteção ao redor dele, de
sua casa e de todos os seus bens? Abençoaste as obras de suas mãos, e seus bens cresceram na terra. [11]Estende, porém, um pouco a
tua mão e toca em todos os seus bens, para
ver se não te lançará maldições na cara!"
[12]Então o SENHOR disse a Satanás: "Pois bem,
tudo o que ele possui está a teu dispor. Contra ele mesmo, porém, não estendas a mão".
E Satanás saiu da presença do SENHOR.
[13]Ora, num dia em que seus filhos e filhas
comiam e bebiam na casa do irmão mais

▶ 1,1-5 • **1** *Jó* ˃Ez 14,14.20. • *Us* (em Edom) ˃Gn 22,21. • **5a** *orar por eles*, lit.: *santificá-los (purificá-los)*, mediante sacrifício. • **5b** *maldizendo*, ou: *blasfemando*. BH lit.: *abençoando* (eufemismo). ▶ 1,6-22 Provado em sua casa, mantém o respeito para com Deus. • **6** ˃Zc 3,1s. • *filhos de Deus* = os anjos, a corte celestial. Entre eles, Satanás é um conselheiro um tanto travesso, um "advogado do diabo" (ainda não identificado aqui com o Diabo ou chefe do mal). • **9** *sem motivo*:

velho, [14]um mensageiro veio dizer a Jó: "Os
bois estavam lavrando e as mulas, pastando
a seu lado, [15]quando, de repente, apareceram os sabeus e roubaram tudo, passando os
criados ao fio da espada. Só eu escapei, para
trazer-te a notícia".
[16]Estava este ainda a falar, quando chegou
outro e disse: "Caiu do céu o fogo de Deus
e matou ovelhas e pastores, reduzindo-os a
cinza. Só eu consegui escapar para trazer-te
a notícia". [17]Este ainda falava, quando chegou outro e disse: "Os caldeus, divididos em
três bandos, lançaram-se por sobre os camelos e os levaram consigo, depois de passarem
os criados ao fio da espada. Só eu escapei,
para trazer-te a notícia".
[18]Este ainda falava, quando chegou outro
e disse: "Teus filhos e tuas filhas estavam
comendo e bebendo na casa do irmão mais
velho, [19]quando um furacão se levantou das
bandas do deserto e sacudiu os quatro cantos
da casa. E ela desabou sobre os jovens e os
matou. Só eu escapei, para trazer-te a notícia." [20]Então Jó levantou-se, rasgou as vestes,
rapou a cabeça, caiu por terra e, prostrado,
em adoração, falou:
[21] "Nu, saí do ventre de minha mãe
e nu, voltarei para lá.
O Senhor deu, o Senhor tirou;
como foi do agrado do Senhor, assim
aconteceu.
Seja bendito o nome do Senhor!"
[22]Apesar de tudo, Jó não pecou com seus
lábios, nem disse coisa alguma insensata
contra Deus.

[Segunda série de provações]

2 [1]Num outro dia em que os filhos de Deus
vieram apresentar-se novamente ao
Senhor, entre eles veio também Satanás.
[2]O Senhor perguntou a Satanás: "De onde
vens?" Ele respondeu: "Acabo de dar umas
voltas pela terra".
[3]O Senhor disse a Satanás: "Reparaste no
meu servo Jó? Na terra não há outro igual: é
um homem íntegro e reto, que teme a Deus
e se mantém afastado do mal. Ele persevera
em sua integridade. Tu, porém, me atiçaste
contra ele, para eu o afligir sem motivo".
[4]Satanás respondeu ao Senhor: "Pele por
pele! Para salvar a vida, o homem dá tudo o
que tem. [5]Mas estende a tua mão e fere-o na
carne e nos ossos, e então verás se ele não
vai maldizer-te na cara!" [6]–"Pois bem, disse
o Senhor a Satanás, faze o que quiseres com
ele. Somente poupa-lhe a vida".
[7]Satanás saiu da presença do Senhor e feriu
Jó com chagas malignas, desde a planta dos
pés até o alto da cabeça. [8]Então Jó, sentado
no meio do lixo, raspava o pus com um caco
de telha. [9]Foi quando sua mulher lhe disse:
"Ainda continuas na tua integridade? Amaldiçoa a Deus e morre de uma vez!" [10]Ele
respondeu: "Falas como uma insensata.
Se recebemos de Deus os bens,
não deveríamos receber também os males?"
E apesar de tudo, Jó não pecou com seus
lábios.

[Chegada dos três amigos]

[11]Ora, três amigos de Jó ficaram sabendo
de todas as desgraças que o tinham afligido
e vieram, cada um do seu lugar. Eram eles:
Elifaz de Temã, Baldad de Suás e Sofar de
Naamat, os quais combinaram vir juntos
para visitá-lo e trazer-lhe consolo. [12]Quando levantaram os olhos, a certa distância, custaram a reconhecê-lo. Em alta voz começaram a chorar, rasgaram suas vestes e lançaram poeira para o céu, sobre as cabeças.
[13]Sentaram-se no chão ao lado dele por sete
dias e sete noites, sem dizer-lhe palavra, pois
viam como era atroz a sua dor.

QUEIXA DE JÓ

[Monólogo inicial de Jó. "Pereça o dia em que nasci"]

3 [1]Depois , Jó abriu a boca e amaldiçoou
o dia de seu nascimento. [2] Assim falou:
[3] "Pereça o dia em que nasci,
e a noite em que anunciaram: 'Nasceu
um menino!'

---

gratuitamente, sem interesses escusos; cf. o mesmo termo em 2,3. • ***11 maldições*** ˃nota 1,5. • ***15 sabeus***: árabes de Sabá. • ***21*** ˃Sl 22,10; Is 44,2. ▸ **2,1-10** Provado em seu corpo, desafiado por sua esposa, mantém o respeito para com Deus. • ***1 Satanás*** ˃nota 1,6. • ***3***

4 Esse dia, que se torne em trevas;
Deus, do alto, não se lembre dele,
e sobre ele não brilhe a luz!
5 Que o obscureçam as trevas e a sombra
da morte!
Que a escuridão o domine,
e seja envolvido pela amargura!
6 Aquela noite... um tenebroso
redemoinho a arrase,
e não se conte entre os dias do ano,
nem se enumere entre os meses!
7 Que essa noite fique estéril
e não seja digna de louvor.
8 Que a amaldiçoem os que amaldiçoam o dia,
os que estão prontos para despertar Leviatã!
9 Que se obscureçam as estrelas do
seu crepúsculo.
***Essa noite** espere pela luz – e a luz
não venha,
ela não veja as pálpebras da aurora.
10 Pois não fechou a porta do ventre
que me trouxe,
e não escondeu dos meus olhos
tantos males!
11 Por que não morri no ventre materno,
ou não expirei logo ao sair das entranhas?
12 Por que em dois joelhos fui acolhido
e em dois peitos, amamentado?
13 Pois agora, dormindo, eu estaria calado
e repousaria no meu sono,
14 com os reis e governadores da terra,
que constróem para si mausoléus,
15 ou com os nobres, que possuem ouro
e enchem de prata suas casas.
16 Ou, como um aborto ocultado, eu
não existiria,
ou como os que, concebidos, nem
chegaram a ver a luz.
17 Ali acaba o tumulto dos ímpios,
ali repousam os que esgotaram as forças.
18 E os que haviam sido prisioneiros não
são mais molestados,
nem ouvem a voz do capataz.
19 Ali estão pequenos e grandes,
e o escravo está livre do seu senhor.
20 Por que foi dada a luz a um infeliz
e a vida, àqueles que têm a alma
amargurada?
21 Eles aguardam a morte e ela não vem,
e até escavam, procurando-a mais
que a um tesouro:
22 eles se alegrariam intensamente,
e ficariam muito felizes diante do sepulcro.
23 Por que, então, dar à luz alguém cujo
caminho está oculto
e a quem Deus cercou de trevas?
24 Em vez de comer, fico suspirando
e o meu rugido é como águas de enxurrada.
25 O que eu mais temia, aconteceu comigo;
o que eu receava, me atingiu.
26 Não dissimulo, não me calo, não
me aquieto:
a ira ***de Deus** veio sobre mim!"

PRIMEIRO DISCURSO DE ELIFAZ

[A impaciência de Jó é descabida]

4 1 Tomando a palavra, disse Elifaz de Temã:
2 "Se começarmos a falar ***contigo**, talvez
leves a mal,
mas quem poderia reprimir o que tenho
a dizer?
3 Foste o educador de muitos
e revigoraste mãos enfraquecidas;
4 tuas palavras firmaram os que vacilavam
e deste força a joelhos inseguros.
5 Agora veio sobre ti a desgraça, e desfaleces;
feriu-te, e te perturbas.
6 Não era a tua confiança o teu temor
de Deus?
e a tua esperança não era a perfeição
da tua conduta?

[A justiça de Deus está fora de dúvida]

7 Lembra-te, por favor: acaso já pereceu
alguém inocente?
ou quando é que os retos foram destruídos?
8 Ao contrário, tenho visto os que
praticam a iniqüidade,
os que semeiam dores e as colhem:

---

sem motivo ˃1,9. NV: ***debalde***. • ***5*** (e ***9***) ***maldizer*** ˃nota 1,5. • ***9*** ˃Tb 2,14. ▸ **2,11-13** Os três amigos de Jó ficam durante sete dias calados a seu lado. • ***11*** ˃Br 3,23. ▸ **3,1-26** Jó censura Deus pela vida que este lhe deu. • ***1ss*** ˃Jr 20,14-18. • ***8 Leviatã***: monstro do mar, associado ao submundo, à morte. ˃40,25ss. • ***11*** ˃10,18s; Ecl 4,2; 6,3. • ***14*** ˃Is 14,9-11; Ez 32,18-32. • ***16*** ˃Sl 58,9 23; Im 3,2 24; Sl 42,4. • ***25*** ˃Pr 10,24. • ***26 ira***: a NV parece

9 esses pereceram ao sopro de Deus
e foram consumidos ao ímpeto de sua ira.
10 o rugido do leão e o bramido da leoa,
os dentes dos filhotes são quebrados.
11 Morre o leão, porque não há presa,
e as crias da leoa se dispersam.

[A visão de Elifaz: com Deus não se discuta]

12 Entretanto, uma palavra me foi trazida
em segredo,
e meu ouvido percebeu seu leve sussurro.
13 No horror da visão noturna,
quando o sono domina as pessoas,
14 assaltou-me o medo e o pavor
e tremi em todos os meus ossos.
15 Um espírito passou, diante de mim,
arrepiando-me os pelos do corpo.
16 Parou alguém, cujo vulto não reconheci,
uma visão, diante de meus olhos,
e ouvi uma voz, como de brisa leve:
17 'Poderia o ser humano ter razão em
confronto com Deus,
ou seria a criatura mais pura que
seu Criador?'
18 Pois até nos seus servos ele não
pode confiar,
e em seus próprios anjos encontra defeito.
19 Quanto mais aqueles que moram em
casas de barro,
cujo fundamento está no pó
e que se consomem como a traça!
20 Entre a manhã e a tarde serão destroçados
e, sem que ninguém perceba, perecerão
para sempre.
21 Acaso não se arrancaram as amarras
de sua tenda?
Morrerão, sem atingir a sabedoria.

[A retribuição dos maus]

5 1 Chama, pois, se é que alguém
vai responder-te!
A qual dos santos te voltarás?
2 De fato, a raiva mata o insensato
e a inveja acaba com o imbecil.
3 Bem vi o insensato criar raízes,
mas logo amaldiçoei sua morada:
4 Seus filhos estarão longe da felicidade,
espezinhados no tribunal, sem alguém
que os liberte.
5 Os famintos comerão da sua colheita,
assaltantes o seqüestrarão e sedentos
sugarão seus bens.
6 Pois a maldade não sai do pó
e a dor não se origina do chão.
7 É a pessoa que gera a fadiga,
como os pássaros levantam o vôo.
8 Por esse motivo rogarei ao Senhor
e diante de Deus exporei minha fala.
9 Ele faz coisas grandes e misteriosas,
maravilhas que não se podem contar:
10 derrama a chuva sobre a terra
e com a água rega os campos;
11 é ele que levanta os abatidos
e aos tristes reanima com a salvação;
12 frustra os projetos dos malvados
para que não possam completar o
que começaram;
13 apanha os sabidos na sua própria astúcia
e faz malograr o desígnio dos perversos.
14 Estes afrontarão as trevas em pleno dia
e ao meio-dia andarão às apalpadelas
como de noite.
15 Assim Deus salvará, da língua cortante
deles, o indigente
e, da mão violenta, o pobre;
16 e haverá esperança para o indigente,
enquanto a iniqüidade fechará sua
própria boca.

[Feliz o homem a quem Deus corrige!]

17 Feliz o homem a quem Deus corrige!
Não rejeites, pois, a repreensão
do Poderoso,
18 porque ele fere, mas trata da ferida;
golpeia, mas suas próprias mãos curam.

• ***10*** ^Pr 28,15. ▸ **4,12-21** Como os profetas que têm visões, Elifaz apela para um visão noturna que teve. • ***13*** ^33,15. • ***16*** ***brisa leve*** ^ 1Rs 19,12? • ***17*** ^15,14; Sl 143,2. • ***21*** ***não se ... tenda***, cf. BH; NV: ***não se arrancou deles o que lhes restava?*** ▸ **5,1-16** Voltando ao arrazoado, Elifaz afirma o castigo dos maus. ***1*** ^Sl 89,6. • ***santos*** = anjos. • ***4*** ^Sl 109,10. • ***tribunal***, lit.: ***a porta*** (da cidade, que serve de tribunal). • ***7*** ***é a pessoa que gera a fadiga***, outra trd.: ***é do homem que vem a iniqüidade.*** ^Gn 3,17-19. • ***9*** ^9,10. • ***11*** ^1Sm 3,7s. • ***14*** ^Jo 12,35. • ***16*** ^Sl 107,2. ▸ **5,17-27** Em vez de se queixar, Jó deveria felicitar-se por ser corrigido por Deus. • ***17s*** Mensagem central de Elifaz: o sofrimento deve ser aceito com gratidão, por ser uma correção da parte de Deus. Esse pensamento é citado ainda entre nós, mas Jó o recusa. • ***17*** ^Sl 92,12. • ***18*** ^Dt 32,19.

19 De seis tribulações te livrará
e, na sétima, o mal não te atingirá.
20 Na fome, ele te livra da morte
e, na guerra, do perigo da espada.
21 Estarás a salvo do açoite da língua
e não terás medo da devastação,
quando chegar.
22 Na desolação e na penúria hás de rir,
e dos animais selvagens não terás receio.
23 Até com as pedras do campo farás aliança
e os animais selvagens serão amistosos
contigo.
24 Saberás que está em paz a tua tenda
e, visitando a tua propriedade, verás
que nada falta.
25 Constatarás também que a tua
descendência é numerosa
e tua posteridade é como a erva da terra.
26 Descerás ao sepulcro ainda em teu vigor,
como a colheita do trigo no tempo certo.
27 Olha que as coisas são assim, como
investigamos a fundo:
escuta bem, e tira proveito para ti".

RESPOSTA DE JÓ

[Jó não consegue admitir seu sofrimento]

6 1 Então Jó respondeu:
2 "Quem dera que avaliassem a minha
exasperação
e pusessem minha desgraça na balança!
3 Ela seria mais pesada que a areia do mar,
razão por que hesito nas minhas palavras.
4 Pois as flechas do Poderoso se
encravaram em mim
e o meu espírito sorveu o seu veneno:
os terrores de Deus se arregimentam
contra mim.
5 Porventura zurra o asno selvagem,
quando tem erva?
ou muge o boi, diante do cocho repleto?
6 Pode alguém comer o que é sem sal,
o que é insosso?
ou pode alguém saborear um legume
sem tempero?
7 As coisas que eu antes nem quisera tocar,
agora, pela angústia, tornaram-se
minha comida.
8 Quem me dera se cumprisse o meu pedido
e Deus me concedesse o que eu espero!
9 Oxalá Deus me esmagasse;
que soltasse a sua mão e acabasse comigo!
10 Isto seria um consolo para mim:
e eu exultaria, mesmo no pavor implacável,
e não ocultaria as palavras do Santo.
11 Pois, que força é a minha, para
poder suportar?
ou qual o meu fim, para eu agir
com paciência?
12 Acaso sou forte como as pedras?
e minha carne, será de bronze?
13 Ou não encontro mais apoio em mim
mesmo,
e minha própria resistência estará
longe de mim?

[Queixa acerca dos amigos]

14 Quem recusa ao amigo a misericórdia,
abandonou o temor do Poderoso.
15 Meus irmãos me mentiram,
como o leito das torrentes que desaparecem.
16 Avolumadas pelo degelo,
quando sobre elas irrompe a neve,
17 no momento em que escorrem, secam
e, vindo o calor, evaporam-se.
18 Por causa delas, os caravaneiros
desviam-se de suas rotas
e, subindo pelo deserto, perecem.
19 As caravanas de Temá as procuram,
os viandantes de Sabá nelas esperam.
20 Confundiram-se, porém, os que
nelas esperavam;
lá chegando, cobriram-se de vergonha.
21 Assim vós sois, agora, para mim:
vendo a minha desgraça, ficais com medo!
22 Acaso eu pedi: 'Trazei-me alguma coisa',
ou: 'Dai-me algo dos vossos bens'?
23 ou ainda: 'Livrai-me das mãos do inimigo,
do poder dos fortes libertai-me'?
24 Esclarecei-me, e me calarei.
Se desconheço alguma coisa, instruí-me.

• **20** ˃Sl 33,19. • **21** ˃Sl 12,3-5. • **23** ˃Is 11,6-8. • Os 2,20. • **25** ˃Dt 28,4.11. ▸ **6,1-13** Enquanto animais brutos são felizes com seu alimento, Jó não consegue engolir o que Deus lhe manda. • **4** ˃Sl 38,3 ˃88,16. ▸ **6,14-30** Os amigos "consoladores" são como os riachos temporários no deserto: quando alguém os procura, estão secos... • **15** ˃Jr 15,18. • **19** ˃Is 21,14.

25 Por que contradissestes palavras verdadeiras,
quando não há ninguém entre vós que
possa acusar-me?
26 Só para censurar elaborais discursos,
enquanto as palavras de um desesperado
vão ao vento!
27 Vós atacais um órfão
e procurais derrubar vosso amigo.
28 Agora, pois, olhai para mim
e não mentirei diante de vós.
29 Voltai atrás, e não encontrareis perversidade!
Voltai atrás, pois a minha justiça está de pé!
30 Acaso há perversidade em minha língua?
Ou o meu paladar não discerne o que
é amargo?

[A vida é uma escravidão]

7 1 Não é acaso uma luta a vida do
homem sobre a terra?
Seus dias não são como os de
um assalariado?
2 Como o escravo suspira pela sombra,
como o assalariado aguarda o pagamento,
3 assim tive por ganho meses de decepção,
e o que computei foram noites
de sofrimento.
4 Apenas me deito, digo: Quando
irei levantar-me?
E então, espero novamente a tarde
e me encho de sofrimentos até
ao anoitecer.
5 Meu corpo cobre-se de pus e de feridas,
a pele rompe-se e supura.
6 Meus dias correm mais rápido que
a lançadeira
e se consomem, tendo acabado o fio.
7 Lembra-te de que minha vida é
apenas vento,
e meus olhos não voltarão a ver
a felicidade!
8 O olhar de quem me via, não mais me verá;
teus olhos vão procurar-me, e não
estarei mais aí.
9 Como a nuvem se desfaz e passa,
assim quem desce ao mundo dos mortos,
dali jamais subirá:
10 não voltará jamais à sua casa,
sua morada não mais o verá.
11 Por isso, não vou controlar minha língua;
com o espírito angustiado falarei,
com a alma amargurada me queixarei.

[Acaso sou um monstro?]

12 Acaso sou eu o mar ou um
monstro marinho,
para que me mantenhas sob custódia?
13 Se eu disser: 'Meu leito me consolará,
e minha cama aliviará a minha queixa',
14 então me assustas com sonhos
e me aterrorizas com pesadelos.
15 Por isso, minha alma preferiria a forca
e meus ossos, a morte.
16 Perdi a esperança; absolutamente, não
quero mais viver.
Tem pena de mim, pois um sopro são
meus dias!
17 Afinal, que é o ser humano, para lhe
dares tanta importância?
por que se ocupa dele teu coração?
18 Já pela manhã o vigias
e a cada momento o pões à prova.
19 Até quando não tirarás os olhos de mim,
e não me deixas nem engolir a saliva?
20 Se pequei, o que foi que te fiz,
ó espião da humanidade?
Por que me tomas por alvo,
a ponto de eu tornar-me um peso para
mim mesmo?
21 Por que não tiras o meu pecado
e não retiras a minha iniqüidade?
Olha, vou agora adormecer no pó;
se me procurares pela manhã, já não
existirei".

PRIMEIRO DISCURSO DE BALDAD

[Os filhos foram culpados de sua sorte]

8 1 Tomando a palavra por sua vez,
Baldad de Suás falou:
2 "Até quando dirás tais coisas?
Tuas palavras parecem um furacão!

• ***27 atacais***, outra trd.: ***sortearieis.*** ▸ 7,1-11 O ser humano não passa de soldado mercenário ou de escravo. Deus faz com a gente o que quer! • ***1*** ˃14,14 ***luta***, ou tlv.: ***serviço*** de soldado mercenário. • ***4*** ˃Ecl 2,23; Eclo 40,5. • ***6*** ˃Sl 39,6; Is 38,12. • ***7*** ˃Sl 78,39. • ***9*** ˃Sb 2,4. ▸ 7,12-21 Jó se sente aprisionado e guardado por Deus como se fosse um monstro. • ***15*** ˃Tb 3,6. • ***16*** ˃Sl 144,4. • ***16 um sopro***, NV: ***um nada***. • ***17*** ˃Sl 144,3. • ***18*** ˃Sl 17,3; 139. • ***19*** ˃Sl 39,14 ▸ 8,1-7 Segundo o princípio da retribuição, os filhos

3 Acaso Deus passa por cima do direito
ou o Poderoso perverte aquilo que é justo?
4 Se teus filhos pecaram contra ele,
ele os entregou às conseqüências da
iniqüidade que cometeram.
5 Tu, porém, se de manhã cedo te levantares
para Deus,
se suplicares o Poderoso
6 e se caminhares com pureza e retidão,
ele imediatamente despertará em teu favor
e restaurará a tua legítima propriedade.
7 Desta forma, o que possuías antes
parecerá pouca coisa,
em comparação com as tuas posses
multiplicadas no futuro.

["Somos de ontem…"]

8 Interroga a geração passada
e investiga com cuidado a memória
dos antigos.
9 Pois somos de ontem e nada sabemos,
e nossos dias sobre a terra são como
a sombra.
10 pois eles, os antigos, vão te ensinar e
te falar,
e do seu próprio coração vão extrair
estas palavras:
11 Pode o papiro vicejar sem a umidade
ou o caniço crescer sem água?
12 Estando ainda em flor, e sem que
alguém o colha,
seca antes de todas as ervas.
13 São assim os caminhos de todos os que
se esquecem de Deus,
pois a esperança do ímpio se frustrará.
14 Sua esperança é como um fio tênue;
como teia de aranha, a sua confiança.
15 Ao se apoiar sobre a sua casa, ela
não agüentará;
mesmo se lhe puser estacas, ela não
ficará de pé.
16 Parece cheio de seiva antes de vir o sol
e seus brotos irrompem no seu jardim.
17 Suas raízes se entrelaçam sobre as rochas
e no meio das pedras persiste.
18 Mas, se o arrancam do seu lugar,
este o renega, dizendo: 'Não te conheço'.
19 Assim termina sua alegre história:
outros brotarão do mesmo chão.
20 De fato, Deus não rejeita quem é íntegro,
como tampouco não estende a mão
aos malvados.
21 Um dia a tua boca se encherá de riso
e os teus lábios, de alegria.
22 Quanto aos que te odeiam, se cobrirão
de vergonha,
pois a tenda dos ímpios não ficará em pé".

RESPOSTA DE JÓ

[Não adianta disputar com Deus]

9 1 Respondendo-lhe, disse Jó:
2 "Sei muito bem que é assim:
Como poderia alguém prevalecer diante
de Deus?
3 Se quisesse disputar com ele,
a mil razões eu não teria uma para responder.
4 Ele é sábio de coração e de força poderosa;
quem já o enfrentou e ficou ileso?
5 Ele desloca as montanhas sem que
elas percebam,
e as derruba em sua ira.
6 Ele abala a terra em suas bases
e suas colunas vacilam.
7 Ele manda ao sol que não se levante
e guarda sob chave as estrelas.
8 Sozinho desdobra os céus,
e caminha sobre as ondas do mar.
9 É ele quem faz a Ursa e o Órion,
as Plêiades e as constelações do Sul.
10 Faz prodígios insondáveis,
maravilhas que não se podem contar!
11 Se passa junto de mim, não o vejo
e, quando se afasta, não percebo.
12 Se de repente irrompe, quem ousa
impedi-lo?
Quem pode dizer-lhe: 'Que estás fazendo?'
13 Deus não refreia sua cólera;
ao seu poder se curvam os aliados do
monstro do mar.

---

de Jó que morreram devem ter feito algo errado... • **4–7** Nestes vv. refletem-se os fatos da narração inicial (Jó 1–2) e a recompensa ulterior, descrita no cap. 42. ▶ **8,8–22** A nossa breve experiência pessoal não conta, em vista da sabedoria tradicional, que ensina a retribuição do bem e do mal. • ***8–10*** ˃15,18; Sl 78,3s. • ***13*** ˃Pr10,28. • ***22*** ˃Sl 6,11; Pr 14,31. ▶ **9,1–20** Jó não vê consistência nos arrazoados. Deus faz o que bem entende, sem explicação. • ***2*** ˃Sl 143,2. • ***5*** ˃Sl 146,3; Is 13,13. • ***7*** ˃Br 3,34s. • ***sob chave***, lit.: ***sob sinete/sob selo***. • ***9*** ˃Am 5,8. • ***10*** ˃5,9. • ***11*** ˃23,8s. • ***12*** ˃Sb 12,12. • ***13 monstro do mar***, lit.:

14 Quem sou eu para replicar-lhe,
para dirigir-me a ele com palavras
escolhidas?
15 Ainda que eu tivesse razão, eu não
poderia replicar;
pelo contrário, pediria misericórdia
ao meu Juiz.
16 Mesmo se me ouvisse, ao clamar por ele,
não creio que daria atenção à minha voz.
17 Pois ele me esmagaria como num
redemoinho
e, sem motivo, multiplicaria minhas feridas.
18 Ele não permite que meu espírito descanse
e me farta de amarguras.
19 Se alguém procura a força, ele é o
mais vigoroso;
se procura o direito, quem o traria
ao tribunal?
20 Se eu quiser justificar-me, minha boca
me condenará;
se mostrar que sou inocente, ele me
convencerá de culpa.

[Deus está acima do direito?]

21 Será que sou íntegro? Nem eu sei.
Aliás, desprezo a minha vida.
22 Uma só coisa é o que eu disse:
ele extermina tanto o inocente como
o ímpio.
23 Se uma calamidade mata de repente,
ee se ri da aflição dos inocentes.
24 A terra está entregue às mãos do ímpio
e ele cobre o rosto dos seus juízes:
se não é ele, quem será?
25 Meus dias correram mais rápidos
que um atleta;
fugiram e não viram a felicidade.
26 Deslizaram como barcos de papiro,
como a águia que se abate sobre a presa.
27 Se digo: Vou esquecer minha tristeza,
mudar a expressão de meu rosto e
mostrar-me alegre,
28 tenho medo de todas as minhas dores,
sabendo que não me absolverás.
29 Se, pois, mesmo assim, continuo
sendo culpado,
para que me afadiguei em vão?
30 Ainda que eu me lavasse com águas de neve
e com soda purificasse minhas mãos,
31 tu, porém, me afundarias na imundície
e minhas roupas teriam nojo de mim.
32 Pois não estou respondendo a alguém
que seja mortal como eu;
ele não é um ser humano, a quem eu
possa processar.
33 Não existe quem possa ser árbitro
entre os dois,
nem quem imponha sua mão sobre
nós ambos.
34 Que ele retire de mim a vara
e o seu pavor não me atemorize:
35 então, eu falaria sem ter medo dele!
Mas tal não acontece: não sou mais eu.

["Estou cansado de viver"]

10 1 Minha alma está cansada de viver.
Soltarei contra mim mesmo o meu
discurso,
expressando toda a minha amargura.
2 Direi a Deus: Não me condenes!
Faze-me, antes, saber, por que me
julgas assim.
3 Por acaso, parece-te bom que me oprimas
e me calunies, a mim, obra de tuas mãos
e favoreças o desígnio dos perversos?
4 Acaso são de carne os teus olhos
e vês as coisas como as vê o ser humano?
5 Acaso são como os de um mortal
os teus dias
e os teus anos, como as estações humanas,
6 para esquadrinhares a minha iniqüidade
e investigares o meu pecado?
7 No entanto, sabes que eu nada fiz de mal,
mas, por outro lado, ninguém pode
livrar do teu alcance.

["Sou tua criatura, mas qual fera me espreitas"]

8 As tuas mãos me fizeram,
plasmando todo o meu ser inteiramente,
e de súbito me fazes cair?
9 Lembra-te, por favor, que me fizeste
como argila...
e agora, me reduzes ao pó?

Raab (#rahab) ^26,12; Sl 89,11. ▶ **9,21-35** Ao modelo dos déspotas, Deus parece estar acima do direito. • ***22*** ^Ecl 9,2. • ***25*** ^Sb 5,9. • ***30*** ^Sl 51,9; Is 1,18; Jr 2,22. • ***26 barcos de papiro*** (= espécie de bambu), usados no Egito. • ***32*** ^Ecl 6,10. • ***33*** Em relação com esse ***árbitro***, cf. a ***testemunha*** de 16,19 e o ***go'el*** de 19,25. • ***34*** ^13,21. • ***35***: ***não sou mais eu***, lit.: ***não assim eu comigo***. ▶ **10,8-22** Mesmo a bela mensagem dos salmos 8 e 139, Jó a subverte. • ***8*** ^Gn 2,7.

10 Acaso não me derramaste como leite,
e me coalhaste como queijo?
11 De pele e carne me vestiste,
de ossos e de nervos me teceste.
12 Vida e misericórdia me concedeste
e teu cuidado guardou o meu espírito.
13 Embora escondas estas coisas no teu coração,
sei que as andavas remoendo em tua mente:
14 Se eu pecar, estarás me observando
e não consentirás que eu seja livre da minha iniqüidade.
15 Se eu fosse ímpio, ai de mim;
se justo, não levantaria a cabeça,
repleto que estou de aflição e miséria.
16 Se me deixo levar pelo orgulho,
me prendes como ao filhote do leão
e de novo te revelas admirável em mim.
17 Renovas contra mim tuas testemunhas
e redobras tua ira contra mim,
contra mim combatem teus castigos.
18 Por que então me tiraste do ventre materno?
Oxalá tivesse eu morrido, para que olho algum me visse.
19 E eu teria sido como quem não existiu,
transportado, já, do ventre ao túmulo.
20 Acaso a brevidade dos meus dias não acabará logo?
Deixa, pois, que se alivie um pouco a minha dor!
21 Mas isto, antes que eu vá, sem volta,
para a região das trevas e da sombra da morte,
22 a terra da escuridão e das trevas,
onde só há sombra de morte e caos,
e habita o horror sempiterno".

PRIMEIRO DISCURSO DE SOFAR

[Os crimes de Jó e a justiça de Deus]

11 1 Sofar de Naamat tomou a palavra e disse:
2 "Como não dar resposta a quem está falando tanto?
Ou alguém, só por falar muito, acaba tendo razão?
3 Tua vã linguagem calará os demais?
Tendo zombado dos outros, não serás refutado por ninguém?
4 Disseste: 'Meu discurso é puro'
e 'Aos teus olhos, sou inocente!'
5 Oxalá Deus mesmo falasse contigo
e abrisse os lábios para ti!
6 Quisesse ele revelar-te os segredos da Sabedoria
e seus misteriosos desígnios!
Então compreenderias que Deus exige, de ti,
muito menos do que merece a tua iniqüidade.
7 Acaso compreenderás os vestígios de Deus
e atingirás a perfeição do Poderoso?
8 Ele é mais alto do que o céu:
que poderás fazer?
É mais profundo que o abismo:
que poderás conhecer?
9 A sua medida é mais longa que a da terra
e mais larga do que o mar.
10 Se ele derruba, ou prende, ou aperta,
quem poderá impedi-lo?
11 Pois conhece a presunção dos mortais:
ao ver a maldade, portanto, não prestará atenção?
12 Até quem é tolo pode tornar-se prudente,
embora, ao nascer, pareça um filhote de asno selvagem.

[Jó tem de se converter]

13 Se, pois, firmares teu coração
e para Deus estenderes as tuas mãos;
14 se lançares para longe de ti a maldade
que está na tua mão
e não deixares alojar-se a injustiça em tua tenda,
15 então poderás levantar teu rosto sem mancha,
estarás firme e nada temerás;
16 e esquecerás tuas desgraças
ou delas te recordarás como de águas passadas.

• ***10*** ˃Sl 139,13.15. • ***16*** ˃Is 38,13. • ***18*** ˃3,11-16; Ecl 4,1. • ***20*** ˃7,7; 14,1; Sl 39,14. • ***21*** ˃16,22; Sl 49,20. • ***22*** O livro de Jó ainda não conhece, propriamente, a perspectiva da ressurreição. ▸ 11,1-12 O próprio Jó deve ter seus crimes pelos quais está sendo castigado. • ***5***: ***Deus mesmo falasse***: o que de fato acontecerá nos caps. 38-42. • ***6*** ˃32,13; Eclo 4,20s[18]; Rm 11,33. • ***7*** ˃Sl 139,17. • ***8*** ˃Sl 139,8. • ***12*** ˃39,5-8. Alguns entendem este v. em sentido negativo: ***Quem é tolo não pode tornar-se prudente, como o filhote do asno montês não pode ser domesticado.*** ▸ 11,13-20 • ***16*** ˃Sl 58,8.

17 À noite se levantará, sobre ti, uma luz
como a do meio-dia
e, ao te imaginares coberto de escuridão,
surgirás como a estrela da manhã.
18 Estarás confiante, pela esperança que
te será proposta
e, mesmo no esconderijo, dormirás
tranqüilo.
19 Repousarás e ninguém te amedrontará,
e muitos procurarão o teu favor.
20 Quanto aos ímpios, os seus olhos
desfalecerão,
seu refúgio falhará, e sua esperança é
o último suspiro."

RESPOSTA DE JÓ

[Jó sabe por experiência]

12 1Jó tomou a palavra e disse:
2"Então vós sois os tais,
e convosco a Sabedoria vai morrer?
3 Mas também eu, como vós, tenho
entendimento,
e não sou inferior a vós;
quem ignora aquilo que sabeis?
4 Quem é escarnecido, como eu, por
seus amigos,
invocará a Deus, e ele o ouvirá,
pois é a integridade do justo que é
escarnecida.
5 A lâmpada, desprezada pelos que
estão seguros,
está a serviço dos que têm os passos
vacilantes.
6 Estão tranqüilas as tendas dos ladrões,
e seguras, as dos que desafiam a Deus,
dos que têm Deus na palma da mão.
7 Pergunta, por exemplo, aos asnos, e
te ensinarão;
às aves do céu, e te informarão;
8 volta-te para a terra e ela te instruirá,
os peixes do mar te hão de esclarecer.
9 Quem não ignora, em todas estas coisas,
que foi a mão do Senhor que fez tudo?
10 Em sua mão está a alma de todo ser vivo,
o espírito de toda carne mortal.
11 O ouvido não distingue as palavras
e o paladar não saboreia as iguarias?
12 A sabedoria não se encontra nos
cabelos brancos?
E a prudência, não está nos anciãos?
13 Ora, é em Deus que está a sabedoria e
a força:
ele tem o conselho e a inteligência.

[Deus desfaz a sabedoria humana]

14 Se ele destrói, ninguém poderá reconstruir;
se ele aprisionar alguém, não haverá
quem o solte;
15 se retiver as águas, virá a seca;
se as soltar, inundarão a terra.
16 Nele está a força e a sabedoria,
ele conhece quem engana e quem
é enganado.
17 Manda embora os conselheiros sem nada,
e leva os juízes à demência.
18 Desata o cinturão dos reis
e amarra seus rins com uma corda.
19 Manda embora os sacerdotes sem nada,
e abate os poderosos.
20 Troca as palavras dos que falam com
segurança
e tira o conhecimento dos anciãos.
21 Lança o desprezo sobre os nobres
e afrouxa o cinturão dos violentos.
22 Descobre o que há de mais oculto nas trevas
e traz à luz a sombra da morte.
23 Engrandece as nações e as arruina;
se destruídas, restaura-as integralmente.
24 Tira o entendimento aos chefes do povo
e os engana,
deixando-os vaguear num deserto
sem estradas.
25 E andarão às apalpadelas como nas trevas
e não na luz,
pois ele os faz vaguear como bêbados.

[Forjadores de mentiras]

13 1Tudo isto meus olhos viram
e meus ouvidos ouviram, e
compreendi tudo.
2 O que vós sabeis, também eu sei:
não sou inferior a vós.
3 Contudo, quero falar ao Poderoso,
com o próprio Deus quero disputar.

• ***17*** *17,12. ▸ 12,1-13 • ***3*** *13,2. • ***5*** *Sl 123,4. • ***10*** *Sb 7,16. • ***11*** *34,3. • ***13*** *Pr 8,14; Dn 2,20. • ***14*** *Sl 127,1; Is 22,22. ▸ 12,14-25 • ***19*** *Lc 1,52. • ***21*** *Sl 107,40. • ***24*** Lit.: ***do povo da terra*** (= proprietários rurais). ▸ 13,1-12 • ***2*** *12,3. • ***3*** ***forjadores***, ou: ***estucadores/rebocadores*** (encobrem a realidade com men-*

4 Quanto a vós, mostrarei que sois
forjadores de mentira,
todos vós sois curandeiros de nada.
5 Oxalá ao menos vos calásseis,
para que isto vos fosse creditado como
Sabedoria.
6 Ouvi, pois, a minha defesa
e atentai para os argumentos de
meus lábios.
7 Acaso é para defender a Deus que mentis,
e em seu favor apresentais enganos?
8 Acaso tomais o seu partido
e quereis defender em juízo a causa
de Deus?
9 Não seria bom que ele vos examinasse?
Ireis zombar dele, como se zomba de
qualquer um?
10 Ele mesmo vos repreenderá,
porque, às escondidas, sois parciais.
11 A majestade dele não vos perturbará
e não cairá sobre vós o seu terror?
12 Vossas máximas são como provérbios
de cinza,
couraças de barro, as vossas couraças!

[Jó arrisca tudo]

13 Calai-vos um pouco, para que agora eu fale
e venha sobre mim o que vier.
14 Por que eu morderia minha carne com
os dentes
e poria minha vida em minhas mãos?
15 Ainda que fosse matar-me, eu nele
esperaria;
apesar de tudo, na sua presença
defenderei minha conduta.
16 Isto já seria a minha salvação,
pois nenhum ímpio comparece diante dele.
17 Escutai, pois, minhas palavras,
ouvi com vossos ouvidos o que vou expor.
18 Preparei meu julgamento,
e sei que vou ser declarado inocente.
19 Quem é que vai disputar comigo?
Só depois me calarei, e morrerei!
20 Apenas duas coisas não me faças, ó Deus,
e então não me esconderei da tua presença:
21 afasta de mim a tua mão,
e não me amedronte o teu terror.
22 Interpela-me, e eu te responderei,
ou deixa-me falar, e tu me responderás.
23 São tão grandes assim minhas
iniqüidades e meus pecados?
Mostra-me os meus crimes e delitos!
24 Por que escondes tua face
e me consideras teu inimigo?
25 Ages duramente contra uma folha que é
levada pelo vento,
e persegues uma palha ressequida.
26 Pois proferes contra mim sentenças
amargas
e me obrigas a assumir os pecados de
minha juventude.
27 Prendeste meus pés ao cepo,
vigiaste todos os meus caminhos
e examinaste até minhas pegadas,
28 a mim, que sou como um odre que
se desgasta,
como uma roupa que a traça corrói.

[A vida humana é caduca]

14 1 O ser humano, nascido de mulher,
tem a vida curta, mas cheia de
inquietação.
2 É como a flor que se abre e logo murcha,
foge como sombra e não permanece.
3 E é sobre alguém assim que te dignas
fixar os olhos
e o arrastas contigo para o julgamento?
4 Quem fará sair o puro do impuro?
Ninguém!
5 Os dias do ser humano já estão marcados,
e o número de seus meses está em
tuas mãos:
Tu lhe fixaste um limite, que ele
não passará.
6 Afasta, pois, os olhos, de cima dele,
para que descanse,
para que possa terminar a sua jornada,
como o assalariado.
7 Pois uma árvore tem esperança:
mesmo que a cortem, tornará a brotar,
e não faltarão os seus ramos.

---

tiras). • ***12 couraças***, ou: ***escudos/defesas.*** ▸13,13-28 Nas palavras que seguem, Jó joga tudo. ***14 Por que***: tlv. repetição do fim do v. anterior (em hebr.). Pode-se ler a frase como afirmativa: ***Eu mordo***.... O sentido parece ser: arriscar tudo. • ***15 nele***: o texto escrito tem ***não***; mas na sinagoga se lê ***nele***. • ***24*** ˃Sl 44,25; 88,15; Jó 33,10. • ***25*** ˃Sl 83,14. • ***26*** ˃Sl 25,7. • ***27*** ˃33,11. • ***28*** ˃Sl 39,12; Is 50,9; 51,8. ▸14,1-22 • ***1*** ˃10,20; Sl 39,5. • ***2*** ˃Sl 90,5s; Ecl 6,12. • ***4*** ˃4,17; 15,14; 25,4; Sl 51,7. • ***5*** ˃Sl 39,6; 139,16. • ***6*** ˃Sl 39,14. • ***7*** ˃19,10; Is 6,13.

8 Se envelhecer na terra a sua raiz
e morrer o seu tronco no pó,
9 ao cheiro da água rebrotará
e produzirá folhagem como planta nova.
10 O ser humano, porém, ao morrer,
fica prostrado;
expira o mortal e, então, onde é que está?
11 As águas vão se evaporar do mar
e o rio, esgotado, fica seco.
12 Assim o ser humano, ao deitar-se, não
se levanta mais;
até que o céu desapareça, não despertará,
não se levantará do seu sono.
13 Quem dera que me guardasses no
mundo dos mortos
e me escondesses, até que passe o
teu furor
e me estabelecesses um prazo, para
então te lembrares de mim!
14 Pensas que o homem, depois de morrer,
volte a viver?
Todos os dias, nos quais agora presto o
meu serviço,
eu esperaria, até que viesse a minha
mudança de turno.
15 Tu me chamarias e eu responderia;
sentirias falta da obra de tuas mãos.
16 Então, é verdade, contarias os
meus passos,
mas não levarias em conta os meus
pecados.
17 Esconderias como numa bolsa os
meus delitos,
e passarias cal na minha iniqüidade.
18 A montanha desmorona e cai,
e o rochedo se move do seu lugar;
19 as águas escavam as pedras
e o terreno é inundado pelo aluvião:
assim destróis a esperança humana!
20 Prevaleces contra ele e ele se vai
para sempre;
tu o desfiguras, e então o soltas.
21 Se os filhos recebem honra, ele não
vai saber;
se forem desprezados, ele nem chega
a perceber.
22 Mas enquanto vive, o seu corpo é
que sofre,
e sua alma, por ele mesmo se lamenta.

SEGUNDO DISCURSO DE ELIFAZ

[Jó é impuro]

15 1 Então Elifaz de Temã tomou
a palavra:
2 Acaso responderá o sábio com uma
sabedoria de vento
e encherá o estômago com o vento quente,
3 argüindo com palavras que de nada servem
e com razões que de nada aproveitam?
4 Tu, porém, destróis a religião
e deturpas a devoção diante de Deus!
5 É a tua iniqüidade que guia a tua boca
e assumes a língua dos astutos.
6 Tua própria boca, não eu, te condenará
e teus lábios testemunharão contra ti.
7 Acaso és tu o primeiro que nasceu,
e foste formado antes das colinas?
8 Acaso ouviste o conselho secreto de Deus
e adquiriste a exclusividade
da Sabedoria?
9 Que sabes, que nós não saibamos?
que entendes, que nós ignoremos?
10 Também entre nós há anciãos e velhos,
muito mais idosos que teu pai.
11 Acaso são pouco para ti as consolações
de Deus,
e as palavras moderadas a ti dirigidas?
12 Porque te exalta o teu coração
e manténs escancarados os teus olhos?
13 Por que voltas contra Deus o teu ímpeto
e deixas sair tais palavras de tua boca?
14 Que é o ser humano, para bancar o
imaculado?
e o que nasce de mulher, para que
apareça como justo?
15 Mesmo em seus anjos Deus não confia,
nem os céus são puros a seus olhos;
16 quanto mais abominável e corrupto é
o ser humano,
que bebe a iniqüidade como água?

• ***10*** ˃Ecl 3,21. • ***11*** ˃Is 19,5. • ***13*** ˃Is 26,20. • ***14*** ˃7,1. • ***15-17*** Jó apreende que Deus poderia mudar de atitude e não ser tão impassível assim! • ***16*** ˃10,6. • ***20*** ˃21,21. ▸ **15,1-16** Outra vez os amigos se revezam em arrazoados. Elifaz quer mostrar que algo em Jó é desagradável a Deus, impuro. • ***4*** religião, lit.: ***temor*** (cf. BH); NV: ***piedade***. • ***7*** ˃Eclo 49,19[16]; Pr 8,25. • ***8*** ˃Is 40,13; Jr 23,18. • ***9*** ˃Rm 11,34. • ***10*** ˃32,7. • ***13*** ***ímpeto***, lit.: ***espírito***. • ***14*** ˃4,17; 14,4. • ***15*** ***anjos***, lit.: ***santos***. • ***16*** ˃34,7.

[Destino do ímpio]

17 Eu te mostrarei, escuta-me; o que vi,
te contarei,
18 aquilo que os sábios testemunham,
o que seus antepassados não ocultaram.
19 De fato, só a eles foi dada a terra,
e nenhum estrangeiro infiltrou-se entre eles.
20 Em todos os dias de sua vida o ímpio
é atormentado,
e o número dos anos é incerto para
o opressor.
21 O som do medo está sempre em
seus ouvidos,
como se, mesmo na paz, o devastador
irrompesse contra ele.
22 Não crê que se possa voltar das trevas,
uma vez que está destinado à espada.
23 Quando sai perguntando onde está
o alimento,
sabe que está preparado, para ele, o
dia das trevas.
24 A tribulação e a angústia lhe causarão terror,
e o cercarão como a um rei que se
prepara para a batalha.
25 Ele estendeu contra Deus a sua mão,
ousou desafiar o Poderoso:
26 correu contra ele com o pescoço erguido,
empunhando o escudo reforçado;
27 a gordura cobriu o seu rosto,
e de seus quadris pende a obesidade.
28 Em cidades devastadas habitou,
em casas desertas, transformadas em ruínas.
29 Mas não se enriquecerá, e sua fortuna
não vai durar,
pois não aprofundará na terra a sua raiz.
30 Ele não escapará das trevas;
a chama queimará seus ramos
e o vento arrancará sua flor.
31 E não confie na enganação, iludido
pelo erro,
pois a enganação vai ser a sua recompensa.
32 Antes de se completarem, seus dias
serão cortados,
e seu ramo não tornará a ficar verde.
33 Seu cacho se estragará, como o da
videira em sua primeira floração
e como a oliveira, que deixa cair sua flor.
34 Pois a corja dos ímpios é estéril,
e o fogo devorará as tendas dos corruptos.
35 Quem concebe o sofrimento dá à luz
a iniqüidade
e seu ventre só prepara enganos.

RESPOSTA DE JÓ

[Consolações inúteis]

16 1 Jó, porém, retrucou:
2 "Já ouvi muitas vezes tais coisas,
consoladores importunos que sois,
todos vós!
3 Pois me dizeis: 'Não terão fim essas
palavras de vento?'
ou: 'O que te move a retrucar assim?'
4 Poderia, também eu, falar coisas
semelhantes,
se estivésseis vós no meu lugar.
Comporia discursos a vosso respeito
e balançaria minha cabeça contra vós.
5 Eu vos reconfortaria com a minha boca
e não impediria o movimento de
meus lábios.

[Jó, alvo de inimizade]

6 Se eu falar, minha dor não cessa;
e, se calar, ela não se aparta de mim.
7 Agora, porém, minha dor me esgota,
ó Deus,
pois acabaste com toda a minha família.
8 Minhas rugas testemunham contra mim,
e um mentiroso aparece à minha frente,
contradizendo-me.
9 A sua ira me dilacerou, posicionou-se
contra mim,
e me atacou, rangendo os dentes.
Meu inimigo aguça os olhos em
minha direção.
10 Abriram a boca contra mim
e, com suas afrontas, me esbofetearam,
caindo em bloco por cima de mim.
11 Deus me encurralou junto do iníquo
e me entregou às mãos dos ímpios.
12 E eu, outrora tranqüilo, de repente fui
esmagado;

▶ **15,17-35** • ***18*** ˃8,8; Dt 32,7. • ***21*** ˃18,11. • ***23 para ele***, lit. ***na sua mão***. • ***25*** ˃Sl 75,6. • ***27*** ˃Sl 73,7. • ***31*** ˃20,6s. • ***33 cacho*** = descendência? • ***34*** ˃20,26. • ***35*** ˃Sl 7,15; Is 59,4; Gl 6,8. ▶ **16,1-5**. • ***5b*** Outra trd.: ***minha fala vos acalmaria.*** ▶ **16,6-17** • ***7 família***, ou: ***círculo de relações***. • ***9*** ˃18,4. • ***12*** ˃Im 3,11.

ele segurou-me pelo pescoço, esganou-me,
E transformou-me em seu alvo.
13 Ele cercou-me com seus lanceiros
e atravessou-me os rins, sem compaixão,
derramando por terra o meu fígado.
14 Arrebentou-me, quebrando e demolindo,
arremeteu contra mim como um gigante.
15 E eu, sobre a minha pele costurei o cilício
e deixei cair até o chão a minha fronte.
16 Meu rosto está vermelho de tanto chorar
e minhas pálpebras se escureceram,
17 apesar de minhas mãos não terem
praticado a maldade
e de ser pura a minha oração.

[A misteriosa testemunha]

18 Ó terra, não encubras o meu sangue
e não se esconda em ti o meu clamor!
19 Pois vede: no céu está a minha testemunha,
o meu fiador, nas alturas.
20 Meus pensamentos são meus intérpretes:
é para Deus que correm minhas lágrimas.
21 Quem dera se julgasse entre o homem
e Deus,
como se julga entre o ser humano e
seu semelhante.
22 Pois os anos, tão breves, estão passando
e eu sigo por um caminho sem volta.

17 1 Meu espírito está extenuado;
meus dias, apagados;
só me resta o sepulcro.
2 Acaso não me rodeiam as zombarias
e meus olhos não vêem só amargura?
3 Dá-me uma garantia, a meu favor,
junto a ti;
pois quem jamais me estenderia a mão
como fiador?
4 Afastaste seus corações da retidão:
por isso, não serão exaltados.
5 São como alguém que promete a presa
aos companheiros,
enquanto os olhos dos próprios filhos
desfalecem.
6 Ele me transformou em zombaria do povo,
em alvo de escarros no rosto.
7 Meus olhos se escureceram de mágoa
e meus membros se reduziram a sombras.
8 Os justos se espantarão disso
e o inocente se levantará contra o ímpio.
9 Sim, o justo persevere no seu caminho,
e aquele que tem as mãos puras
redobre a coragem.
10 Por isso, todos vós, voltai e vinde:
nenhum sábio encontrarei entre vós.
11 Meus dias passaram, desvaneceram-se
meus projetos
e os desejos do meu coração.
12 Eles me apresentam a noite como dia;
pois dizem, depois das trevas vem
logo a luz.
13 Ainda que tarde, a morada dos mortos
é a minha casa,
e nas trevas preparo minha cama.
14 Digo ao esterco: 'Tu és meu pai',
e aos vermes: 'Minha mãe e minha irmã!'
15 Onde está agora minha esperança?
e a minha constância, quem a considera?
16 Tudo o que é meu descerá ao mais
profundo abismo;
mas então, no pó, haverá descanso
para mim?"

SEGUNDO DISCURSO DE BALDAD

[Quem são castigados são os maus]

18 1 Nesse momento falou
Baldad de Suás:
2 "Até quando lançarás palavras a esmo?
Procura entender, e depois falaremos.
3 Por que motivo somos equiparados
a jumentos
e nos tornamos imundos diante de ti?
4 Mas tu, que em teu furor perdes o controle,
porventura ficará deserta a terra por
tua causa
e se removerão do seu lugar os rochedos?

• ***13*** ^6,4. • ***17*** ^33,9. ▸**16,18–17,16** Jó intui em Deus diversas dimensões. Ele não é apenas dominador e juiz, nele há também a dimensão do defensor do justo, embora Jó não saiba como. Deus é mais complexo do que nossas representações. • ***18*** ^Sl 9,13; Ap 6,10. • ***19*** ***árbitro***, cf. o ***árbitro*** de 9,33 e o ***go'el*** de 19,25. • ***20*** ***Meus pensamentos são meus intérpretes***, cf. NV; BH: ***Meus amigos se escarnecem de mim*** (ou: ***me interpretam***). • ***22*** ^10,21. • ***C. 17,1*** ^Sl 143,4. • ***4*** ***retidão***, lit.: ***disciplina/correção.*** • ***6*** ^30,9. • ***8*** ^Is 52,15. • ***12*** ^11,17. • ***13*** ^Sl 88,19. • ***14*** ^Eclo 10,13[11]. • ***15*** ^19,10. • ***16a*** ***mais profundo abismo***, lit.: ***as portas do Xeol.*** • ***16b*** Outra trd. (cf. BH); ***quando juntos descermos ao pó.*** ▸**18,1-21** O sofrimento seria, portanto, "castigo... • ***2a*** Nestes vv. seguimos a LXX; segundo a BH/NV,

5 Pois a luz do ímpio se apagará
e a chama do seu fogo não brilhará.
6 A luz se escurecerá na sua tenda
e a lâmpada acima dele se apagará.
7 Seus passos vigorosos ficarão curtos,
e sua própria prudência o derrubará.
8 Seus pés estão enleados numa rede
e é sobre malhas que ele anda.
9 A armadilha prende seu calcanhar
e o alçapão se fecha em cima dele.
10 Escondida no chão está a cilada,
e a arapuca, em seu caminho.
11 De toda parte os terrores o amedrontam
e lhe imobilizam os pés.
12 Sua robustez é enfraquecida pela fome
e a desgraça está alerta ao seu lado.
13 Ela devora nacos de sua pele,
e o primogênito da morte lhe consome
os membros.
14 De sua tenda é arrancada a confiança
e tu o arrastarás ao rei dos terrores.
15 Tomarás lugar na tenda que já não é dele;
na sua morada se espalha o enxofre.
16 Em baixo, secam as suas raízes;
em cima, são cortados os seus ramos.
17 Sua lembrança desapareceu da terra
e seu nome não será celebrado nas praças.
18 Da luz o lançarão nas trevas
e o desterrarão do mundo.
19 Ele não terá descendência nem
posteridade no seu povo,
nem resto algum deixará na sua morada.
20 No seu dia ficarão espantados os
do Ocidente,
e aos do Oriente assaltará o horror.
21 Tais são as tendas do iníquo:
este é o lugar de quem não conhece
a Deus".

RESPOSTA DE JÓ

[Desgraça: "A mão do Senhor me feriu"]

19 1 A essas palavras, Jó respondeu:
2 "Até quando afligireis minha alma
e me magoareis com vossos discursos?
3 Já por dez vezes me censurastes
e não vos envergonhais de me oprimir.
4 Na verdade, mesmo que eu tivesse errado,
meu erro importaria somente a mim.
5 Se vos exaltais à minha custa,
lançando-me em rosto o que me envergonha,
6 ao menos agora compreendei:
Não foi com justiça que Deus me afligiu
e me apanhou na sua rede.
7 Embora eu clame: 'Sofro violência!',
não sou ouvido;
levanto a voz, e não há quem me defenda.
8 Ele fechou o meu caminho, não
posso passar;
com trevas escureceu a minha trilha.
9 Despojou-me da minha glória
e tirou-me a coroa da cabeça.
10 Demoliu tudo ao meu redor e
estou morrendo,
e arrancou, como a uma árvore,
minha esperança.
11 Acendeu sua ira contra mim,
tratando-me como seu inimigo.
12 Chegam em tropel seus esquadrões,
em minha direção abrem caminho
e acampam em volta da minha tenda.
13 Afastou de mim os meus irmãos,
e meus parentes, como estranhos,
me evitam.
14 Abandonaram-me meus vizinhos
e os que me conheciam esqueceram-se
de mim.
15 Os que moravam em minha casa, e
até minhas servas,
consideraram-me um estranho:
aos seus olhos tornei-me um forasteiro.
16 Chamei meu servo e não me respondeu,
apesar de suplicá-lo com minha
própria boca.
17 Minha mulher enojou-se do meu hálito
e tornei-me asqueroso aos filhos
de minha mãe.
18 Até as crianças me desprezavam,
insultando-me, quando procurava
levantar-me.
19 Abominam-me os que outrora foram
meus conselheiros,

Baldad dirige-se a diversos interlocutores. • ***5*** ˃21,17. • ***7*** ˃Sl 18,37; Pr 4,12. • ***8*** ˃22,10; Sl 35,7s; 140,6. • ***11*** ˃15,21; Sb 17,10-14. • ***13*** ***o primogênito da morte*** = o pior dos males. • ***14*** ˃Sl 52,7. • ***15*** ˃Dt 29,22; Sl 11,6; Is 34,9. • ***17*** ˃Sl 9,6; 34,17; Pr 10,7. • ***19*** ˃Sl 37,28; 109,13. • ***20*** ***Ocidente... Oriente***: NV: ***últimos...primeiros.*** ▸19,1-24 • ***13*** ˃Sl 31,12; 38,12; 69,9; 88,19. • ***19*** ˃Sl 41,10; Eclo 6,8.

aquele a quem eu mais amava desviou-se
de mim.
20 À minha pele, consumidas as carnes,
pegaram-se os ossos,
desapareceu a gengiva ao redor dos
meus dentes.
21 Piedade, piedade de mim, ao menos vós,
meus amigos,
pois a mão de Deus me feriu!
22 Por que me perseguis, como me
persegue o próprio Deus,
por que não vos fartais de minha carne?
23 Quem dera se escrevessem minhas
palavras!
Quem dera fossem elas gravadas num livro
24 e, com estilete de ferro e com chumbo,
fossem esculpidas em granito para sempre!

[Esperança: "Meu redentor está vivo"]

25 Pois eu sei que meu redentor está vivo
e que, no fim, se levantará sobre o pó;
26 e, depois que tiverem arrancado esta
minha pele,
sem minha carne, verei a Deus.
27 Eu mesmo o verei,
meus olhos o contemplarão, e não a
um estranho.
No meu íntimo abrasam-se os meus rins.
28 E se disserdes agora: 'Como vamos
persegui-lo,
que pretexto encontraremos contra ele?'
29 temei o fio da espada,
pois a espada vingará os crimes
e sabereis que há um julgamento."

SEGUNDO DISCURSO DE SOFAR

[O malvado perecerá]

20 1 Então respondeu Sofar, de Naamat:
2 "É por isso que minhas reflexões
me trazem de volta,
e o entendimento rebrilhou em mim.
3 Ouvirei a tese com a qual me acusas,
mas o espírito da minha inteligência
responderá por mim.
4 Acaso não sabes isto desde o começo,
desde quando foi posto o ser humano
sobre a terra:
5 que a alegria dos iníquos é breve
e que o gozo dos ímpios dura um momento?
6 Ainda que tenha subido até o céu a
sua soberba
e sua cabeça tenha tocado as nuvens,
7 no fim ele perecerá como o esterco
e os que o tinham visto dirão: 'Onde
está?'
8 Como um sonho que voa, não será achado,
e passará como visão noturna.
9 O olho que o tinha visto não o verá mais,
e o lugar em que estava não mais
o contemplará.
10 Seus filhos se esforçarão por indenizar
os pobres
e suas mãos devolverão os seus bens.
11 Seus ossos, que se enchiam de
vigor juvenil,
com ele dormirão no pó.
12 Como o mal é doce na sua boca,
ele o esconde sob a língua;
13 ele o guarda e não o abandona,
mas o oculta na garganta.
14 O seu pão, nas suas entranhas,
se transforma interiormente em fel
de víboras.
15 Ele vomitará as riquezas que devorou,
pois do seu ventre Deus as extrairá.
16 Veneno de serpentes ele sorvia,
a língua da víbora o matará.
17 Que ele não veja os rios de óleo,
nem as torrentes de mel e de manteiga.
18 Devolverá os seus lucros sem os engolir,
e não se alegrará com as riquezas de
seus negócios.
19 Porque, explorando, despojou os pobres
e saqueou a casa que não tinha edificado.
20 Assim mesmo, não se fartou o seu ventre,
e não pôde escapar com seus tesouros.
21 Não sobraram restos da sua comida,
e por isso nada permanecerá dos seus bens.
22 Quando estiver farto, ver-se-á angustiado;
toda sorte de dores virá sobre ele.

▶ 19,25-29 • ***25 redentor***, ˃a ***testemunha*** de 16,19 e o ***árbitro*** de 9,33. • ***se levantará***, cf. BH/NV; Jerônimo, na Vg, traduziu: ***eu me levantarei.*** A NV segue BH. • ***26 sem***: o termo hebr. significa tanto ***a partir de*** quanto ***afastado de***. NV: ***de...***; S. Jerônimo (Vg): ***em (minha carne).*** • ***27 rins*** = sentimentos. • ***29*** ˃Sl 58,12. ▶ 20,1-29 • ***6*** ˃Sl 37,35. • ***8*** ˃Sl 73,20. • ***10 devolverão***: NV acr. ***a ele,*** incompreensível. • ***12*** ˃Pr 20,17; Eclo 40,32[30]. • ***16*** ˃Dt 32,33. • ***18a*** ˃Sl 109,11.16. • ***22*** ˃21,17

23 Embora encha seu ventre,
Deus mandará sobre ele a ira do seu furor,
e sobre ele fará chover seu arsenal.
24 Ele escapará das armas de ferro,
mas cairá sob o arco de bronze.
25 A flecha traspassará seu corpo
e o relâmpago, seu fígado;
vão e vêm sobre ele coisas horríveis.
26 Todas as trevas estão escondidas onde ele se esconde;
vai devorá-lo um fogo que ninguém acendeu;
será afligido quem restar na sua tenda.
27 Os céus revelarão a sua iniquidade
e a terra se levantará contra ele.
28 As riquezas da sua casa serão tiradas,
arrancadas, no dia do furor de Deus.
29 Esta é, da parte de Deus, a sorte do ímpio,
a herança dos seus atos, da parte do Senhor.

RESPOSTA DE JÓ

[Coragem da veracidade]

21 1 Jó, então, respondeu:
2 "Ouvi, por favor, minhas palavras,
e seja esse o consolo que me dais.
3 Tolerai-me, e falarei;
depois de minhas palavras, podereis rir.
4 Acaso é contra um ser humano a minha disputa,
Não terei por acaso razão de ficar impaciente?
5 Atentai para mim e admirai-vos,
ponde o dedo sobre vossa boca.
6 Também eu, quando me recordo, fico amedrontado
e um calafrio agita meu corpo.

[Enigma do bem-estar dos ímpios]

7 Por que, então, os ímpios continuam a viver,
envelhecem e têm o conforto das riquezas?
8 Sua descendência permanece diante deles;
sua posteridade, frente a seus olhos.
9 Suas casas estão seguras e em paz,
e a vara de Deus não está sobre eles.
10 Seus touros geram e não falham em fecundar,
suas vacas procriam e não perdem seus bezerros.
11 Como um rebanho, seus filhos saem de casa,
suas crianças saltam em folguedos.
12 Tocam o pandeiro e a cítara
e alegram-se ao som da flauta.
13 Passam na prosperidade os seus dias
e, tranqüilos, descem ao mundo dos mortos.
14 São estes os que disseram a Deus:
'Afasta-te de nós!
Não queremos o conhecimento dos teus caminhos!
15 Quem é o Poderoso para que o sirvamos,
e que nos adiantaria fazer-lhe orações?'
16 Embora estejam com os bens deles em mãos,
o projeto dos ímpios fique longe de mim.
17 Entretanto, quantas vezes se apaga a lâmpada dos ímpios
e a desgraça irrompe sobre eles
e Deus, na sua ira, lhes reparte dores?
18 Diz-se: 'Eles serão como palha ao vento
e como cisco, que o redemoinho espalha.'
19 Reservará Deus para os filhos a iniqüidade do ímpio?
Que a retribua ao próprio ímpio, para que aprenda!
20 Então seus olhos veriam sua própria morte
e do furor do Poderoso ele beberia.
21 Pois que lhe importa a sua casa depois dele,
depois que tiver sido cortado o número de seus meses?
22 Acaso ensinará alguém a Deus o conhecimento,
a ele, que julga os que estão nas alturas?
23 Este morre com saúde e robusto,
rico e feliz;
24 suas entranhas estão cobertas de gordura,
e seus ossos estão cheios de tutano.
25 Aquele, ao contrário, morre na amargura de sua alma,
sem quaisquer recursos.
26 Contudo, ambos dormirão juntos no pó
e os vermes os cobrirão.

• ***26*** ^15,23.34. • ***28*** ***as riquezas***, cf. BH; NV: ***o germe.*** • ***29*** ^27,13. ▸ 21,1-6. ▸ 21,7-34 • ***7*** ^Sl 73,3-12; Jr 12,1s; Ml 3,15.18. • ***12*** ^Is 5,12; Am 6,5. • ***13*** ^Sl 73,3. • ***14*** ^22,17; Sl 95,10. • ***15*** ^Ml 3,14s. • ***17*** ^18,5. • ***16*** ***com os bens deles em mãos*** cf. NV; BH: ***não tem seus bens em mãos.*** • ***18*** ^Sl 1,4. • ***20*** ^Sl 75,9. • ***21*** ^14,21s; Ecl 9,5s. • ***22*** ^Is 40,13. • ***26*** ^Ecl 9,2s.

27 Por certo conheço vossos pensamentos,
e vossas sentenças iníquas contra mim.
28 Pois dizeis: 'Onde está a casa do príncipe
e onde, as tendas dos ímpios?'
29 Acaso não interrogastes a qualquer
dos viajantes
e não acreditastes no que dizem?
30 Que, no dia do desastre, o mau é preservado,
e no dia do furor ele escapa?
31 Quem lhe reprovará frente à frente o
seu proceder,
e quem lhe dará a paga pelo que fez?
32 De fato, ele será transportado
aos sepulcros,
e sobre seu túmulo montarão guardas.
33 Leve será para ele a terra da sepultura,
e atrairá depois toda a população,
como à sua frente foram atraídos inúmeros.
34 Como, pois, quereis consolar-me em vão,
se da vossa resposta só resta a falsidade?"

TERCEIRO DISCURSO DE ELIFAZ

[Impassibilidade de Deus e crimes de Jó]

22 1Então, Elifaz de Temã tomou
a palavra:
2"Acaso pode o homem ser útil a Deus,
quando mal e mal o inteligente é útil
a si mesmo?
3 Que adianta ao Poderoso se fores justo,
ou que proveito lhe trazes em guardar
íntegro o teu caminho?
4 Acaso te repreenderá pela tua piedade
ou entrará contigo em juízo?
5 Não antes, por causa da tua múltipla
maldade
e das tuas infinitas iniqüidades?
6 De fato, penhoraste os teus irmãos
sem motivo
e aos seminus despojaste de suas vestes.
7 Não deste água ao cansado
e ao faminto negaste o pão.
8 Acaso é só ao forte que pertence a terra
e só o favorecido habitará nela?
9 As viúvas despediste de mãos vazias
e violaste o direito dos órfãos.
10 Por isso estás cercado de laços
e repentino terror te perturba.
11 As próprias trevas tu não vês
e o ímpeto das águas te oprime.
12 'Acaso Deus não é mais exaltado que o céu?
Considera o vértice das estrelas:
como é alto!'
13 Mesmo assim dizes: 'Que é que Deus sabe?
Acaso ele julga através da escuridão?
14 As nuvens são o seu esconderijo,
e ele não considera as nossas coisas;
pelo alto do céu ele passeia.'
15 Acaso desejas trilhar o caminho de sempre,
que homens iníquos pisaram?
16 Arrebatados antes do seu tempo,
uma torrente subverteu seus fundamentos.
17 Pois diziam a Deus: 'Afasta-te de nós!'
e: 'Que poderia fazer-nos o Poderoso?'
18 Contudo, ele é quem tinha enchido
de bens as suas casas,
apesar do pensamento dos malvados
estar longe dele.
19 Os justos verão e se alegrarão
e o inocente zombará deles:
20 'Na verdade, foi destruída a sua estabilidade,
e o fogo devorou os seus restos.'
21 Reconcilia-te, pois, com ele e terás paz;
por estes meios conseguirás os
melhores frutos.
22 Recebe de sua boca a Lei
e guarda as suas palavras no teu coração.
23 Se te converteres ao Poderoso progredirás,
se removeres a iniqüidade para longe
de tua tenda.
24 E adquirirás ouro como terra
e como a areia da torrente de Ofir.
25 E o Poderoso será o teu ouro,
e a prata se amontoará para ti.
26 Então, nadarás em delícias no Poderoso
e elevarás a Deus o teu rosto.
27 Suplicante o rogarás e ele te ouvirá,
e pagarás as tuas promessas.
28 Farás um projeto, e se realizará,
e nos teus caminhos brilhará a luz.
29 Pois ele humilha quem fala coisas soberbas,
mas quem for humilde será salvo.
30 Ele liberta o inocente,
que será salvo pela pureza de suas mãos."

• ***30*** >Rm 2,3-6. • ***34*** Jó desmascarou a ideologia da prosperidade. ▶ **22,1-30** • ***3*** >35,7; Lc 17,7-10. • ***6*** >Ex 22,25s; Dt 14,12s. • ***7*** >Is 58,7; Ez 18,7; Mt 25,42. • ***9*** >Ex 22,21s. • ***violaste o direito***, lit.: ***quebraste os braços***. • ***10*** >18,8-11; 19,6. • ***11*** >Sl 69,2s. • ***30 o inocente***, cf. NV; BH lê: ***o não-inocente***.

RESPOSTA DE JÓ

[O ser humano percebe Deus como ausente…]

23 1Replicando, porém, Jó falou:
2"Agora, também minha queixa
torna-se amarga,
pois a mão de Deus torna ainda mais
pesados meus gemidos.
3 Quem me dera eu soubesse onde
encontrá-lo
e pudesse aproximar-me do seu trono!
4 Exporia ante ele a minha causa
e encheria minha boca de acusações,
5 para saber com que palavras me
responderia,
e entender o que ele teria a me dizer.
6 Acaso discutiria comigo com prepotência?
Não! Ele só teria de me escutar.
7 Então, um justo debateria com ele
e eu escaparia, uma vez por todas,
do meu Juiz.
8 Se eu for para o Oriente, ele não aparece;
se para o Ocidente, não O percebo.
9 Se continuo para a esquerda, não
O alcanço;
se me volto à direita, não O vejo.

[…mas ele está presente]

10 Ele, porém, conhece o meu caminho
e, se me puser à prova, sairei como o ouro.
11 Meus pés seguiram suas pegadas:
guardei o seu caminho, e dele não
me desviei.
12 Dos mandamentos de Seus lábios
nunca me afastei
e no meu íntimo guardei as palavras
da Sua boca.
13 Pois ele é único: quem poderá repeli-lo?
E sua vontade, o que decidir, isto o fará.
14 Quando tiver cumprido em mim sua
decisão,
muitas outras coisas semelhantes estarão
a seu dispor.
15 Por isso me perturbo por comparecer
perante sua face
e, olhando para ele, sou agitado pelo temor.
16 O próprio Deus enfraqueceu meu coração,
o Poderoso me aterrorizou.
17 Pois não desfaleci por causa das trevas
que se aproximam,
nem porque a escuridão tenha encoberto
meu rosto.

[Deus admite a injustiça?]

24 1Uma vez que os tempos não
estão escondidos ao Poderoso,
por que seus íntimos não conhecem
seus dias?
2 Alguns deslocam os marcos dos limites,
roubam os rebanhos e os levam a pastar.
3 Apropriam-se do jumento dos órfãos
e penhoram o boi que pertence à viúva.
4 Dificultam a vida dos pobres,
enquanto os humildes do país são
obrigados a se esconder.
5 Outros, como asnos selvagens no deserto,
saem para o seu trabalho:
madrugam em busca da presa,
na terra árida, à cata do pão para os filhos.
6 Ceifam o campo, mas não para si,
e vindimam a vinha do pecador.
7 Passam a noite nus, sem terem o que vestir,
e não dispõem de coberta para o frio.
8 Ensopados com a chuva das montanhas
e sem abrigo, penetram nas fendas dos
rochedos.
9 ***Aqueles** arrancam o órfão do peito materno
e penhoram as coisas do pobre;
10 e estes passam a andar nus, sem roupa,
enquanto, famintos, carregam as espigas.
11 No recinto ***dos donos** espremem o azeite
mas, depois de calcar os lagares, eles
mesmos passam sede.

[Oração inútil dos ímpios]

12 Desde as cidades, os moribundos gemem,
a alma dos feridos clama,
mas Deus não presta ouvidos à sua oração.
13 Eles foram rebeldes à luz,
ignoraram os seus caminhos
e não permaneceram nas suas veredas.
14 De madrugada levanta-se o assassino,
mata o indigente e pobre,
e à noite atua como ladrão.

▶ **23,1-9** • ***4*** ^9,14. • ***8*** ^9,11; Sl 139,7-10. ▶ **23,10-17** • ***10*** ^Sl 17,13; 139,1-6; Sb 3,6. • ***11*** ^Sl 17,5. • ***13*** ^Is 55,10s; Sl 115,3. • ***15*** ^Sl 119,120. ▶ **24,1-11** • ***2*** ^Dt 27,17. • ***3*** ^Dt 24,17. • ***4*** ^Dt 15,11 • ***vida***, lit.: ***o caminho.*** • ***7*** ^Dt 24,12s. ▶ **24,12-25** • ***12*** ^Ap 6,10s. • ***13*** ^38,15; Jo 3,20; Ef 5,8-14. • ***14*** ^Sl 10,8s.

15 O olho do adúltero observa a escuridão
e diz: 'Ninguém vê!', e cobre o rosto.
16 Invade nas trevas as casas, pois de dia
se escondem
e não conhecem a luz.
17 Se de repente aparecer a aurora, pensam
que é a sombra da morte,
pois estão habituados aos seus terrores.
18 Vós dizeis: 'Ele flutua na superfície
das águas;
é maldita a sua sorte na terra
e não há quem se dirija às suas vinhas.
19 Como a seca e o calor desfazem as
águas da neve,
assim o mundo dos mortos engole
os que pecaram.
20 Que o seio de sua mãe se esqueça dele
e os vermes se tornem a sua doçura;
não esteja mais na memória,
mas se quebre o injusto como o galho seco.
21 Ele procedeu mal para com a estéril,
que não deu à luz,
e deixou de fazer o bem à viúva.
22 Com a sua força destroçou os valentes
mas, embora estando em pé, ele mesmo
não confia na sua vida.
23 Deus lhe deu um lugar aparentemente
seguro, no qual se apoia;
mas os olhos divinos observam como
se porta.
24 Foram exaltados um pouco, mas não
agüentarão;
serão humilhados como todos os outros
e arrebatados,
triturados como as pontas das espigas'.
25 Se não é assim, quem poderá acusar-me
de ter mentido,
e reduzirá a nada as minhas palavras?"

TERCEIRO DISCURSO DE BALDAD

[A soberania de Deus]

25 1Baldad de Suás, por sua vez, falou:
2"Poder e terror estão junto dele,
daquele que faz reinar a paz nas
suas alturas.
3 Acaso têm número os seus soldados?
Sobre quem não se levanta a sua luz?
4 Acaso pode o homem pretender ser
justo, comparado a Deus,
ou aparecer puro, aquele que nasceu
de mulher?
5 Eis que a própria lua não tem brilho,
e as estrelas não são puras a seus olhos.
6 Quanto mais o ser humano, uma larva,
e o filho de Adão, um verme?"

RESPOSTA DE JÓ

[Futilidade de Baldad e sabedoria de Deus]

26 1Jó, porém, replicou:
2"Como tu ajudas ao fraco!
Como sustentas o braço de quem não
tem força!
3 Então deste conselho ao que não tem
sabedoria,
e a tua prudência imensa demonstraste!
4 A quem quiseste ensinar?
e de quem é a inspiração que sai de
tua boca?
5 Eis que gemem sob as águas,
as sombras ***dos mortos** e os que com
elas moram.
6 O mundo dos mortos está descoberto
diante dele,
véu algum esconde a ele o Abismo.
7 É ele que estende o firmamento sobre
o vazio
e suspende a terra sobre o nada.
8 É ele que condensa as águas nas nuvens,
para que não desabem de uma vez
sobre a terra.
9 É ele que encobre a face do seu trono,
sobre o qual estende a sua névoa.
10 Traçou um limite ao redor das águas,
até onde a luz confina com as trevas.
11 As colunas do céu estremecem
e se aterrorizam com a sua reprimenda.
12 Com a sua força ele apavorou o mar
e com a sua perspicácia abateu o
monstro marinho.

• ***15*** ²Eclo 7,11s[9s]. • ***20*** ***o injusto***, NV: ***a iniqüidade***. • ***24*** ***todos os outros***, NV: ***todas as coisas.*** ▸25,1-6 Breve intervenção final de Baldad: o ser humano não deve questionar Deus. • ***4*** ²4,17; 15,14. • ***6*** ***larva***: NV: ***podridão***. ▸26,1-14 Esnobando a resposta de Baldad (vv. 2-4), Jó aponta a inefável sabedoria de Deus (7-14). • ***5*** ***sombras***: os ***refaim*** no Abismo mitológico. • ***6*** ²Sl 139,8.11s; Pr 15,11. • ***7*** ***firmamento***, lit. a constelação do Setentrião (acima do polo norte). NV entende como vento norte. • ***10*** ²Gn 1,7.14. • ***12*** ***monstro***

13 Seu Espírito serenou os céus
e sua mão traspassou a serpente fugidia.
14 Estas coisas são apenas os inícios de
seus caminhos:
Se apenas ouvimos pequeno eco de
sua palavra,
quem poderia intuir o trovão da
sua grandeza?"

RESPOSTA GERAL DE JÓ

[Inocência de Jó e castigo do malvado]

27 1 E Jó acrescentou, ao retomar
seu discurso:
2 "Pelo Deus vivo que rejeitou o meu direito,
pelo Poderoso, que mergulhou minha
alma na amargura,
3 \ ***juro***: enquanto em mim restar alento
e o sopro de Deus estiver em
minhas narinas,
4 meus lábios não falarão iniqüidade
nem minha língua pronunciará mentiras.
5 Longe de mim, porém, dar-vos razão:
enquanto eu respirar, não me apartarei
da minha inocência.
6 Não largarei a minha defesa, que
comecei a fazer,
pois meu coração nada me reprova em
toda a minha vida.
7 Seja considerado como ímpio o meu inimigo
e como iníquo, o meu adversário.
8 Vós dizeis: 'Qual é a esperança do ímpio,
quando secar,
quando Deus arrebatar-lhe a vida?
9 Acaso Deus ouvirá o seu clamor,
quando vier sobre ele a angústia?
10 E ele mesmo, encontrará alegria
no Poderoso
e invocará a Deus em todo o tempo?'
11 Ensinar-vos-ei o que é a mão de Deus,
e não esconderei o que tem o Poderoso.
12 Aliás, vós todos já o constatastes:
por que, então, ventilais coisas vãs
sem motivo?
13 Vós dizeis: 'Esta é a parte do ímpio
junto a Deus,
a herança dos violentos, que eles
receberão do Poderoso:
14 Caso seus filhos se multipliquem, será
para a espada,
e seus netos não se fartarão de pão.
15 Os que dele restarem serão sepultados
na ruína
e as suas viúvas não chorarão.
16 Mesmo que acumulasse prata como terra,
e como barro amontoasse as vestes,
17 amontoará, sim, mas o justo se vestirá
com elas
e o inocente herdará a prata.
18 Ele construiu sua casa como a aranha
ou como o abrigo do vigia.
19 O rico, ao deitar-se, nada leva consigo;
abre os olhos e nada encontra.
20 A miséria o surpreenderá como a inundação;
numa noite a tempestade o arrebatará.
21 O vento abrasador o atingirá e o levará,
como um turbilhão o varrerá do seu lugar.
22 Cairá por cima dele e não o poupará,
enquanto ele tenta escapar de suas mãos.
23 E à sua queda baterão palmas,
assobiando da sua própria casa contra ele.

[Digressão sobre a sabedoria]

28 1 A prata tem seus veios, dos
quais é extraída
e o ouro, um lugar onde é depurado.
2 O ferro é extraído da terra
e a pedra, fundida ao calor, torna-se cobre.
3 O ser humano põe um limite às trevas
e sonda até o extremo do universo,
até a rocha escura e tenebrosa.
4 Gente estranha abre galerias,
esquecendo-se dos próprios pés:
suspensos, oscilam de um lado para o outro.
5 A terra, que antes produzia pão,
embaixo é revolvida como pelo fogo.
6 Suas pedras são jazidas de safiras,
eus torrões contêm pepitas de ouro.
7 Tal caminho não é conhecido do abutre,
nem o viu o olho do falcão;
8 Não o percorreram feras majestosas,
nem por ele passa a leoa.

---

marinho: Raab ˃7,12; 9,13; Is 51,9s. • ***13 serpente***: o Leviatã de 3,8; 40,25; Is 27,1. • ***14*** ˃Eclo 43,36[32]. ▸ **27,1-23** Encerrando a polêmica com seus "amigos", Jó protesta mais uma vez sua inocência. • ***2*** ˃34,5s. • ***3*** ˃33,4; Gn 2,7. • ***5*** ˃33,9. • ***10*** ˃22,26. • ***13*** ˃20,29. • ***15*** ˃Sl 78,64. • ***na ruína***, ou: ***na praga/peste***. • ***17*** ˃Ecl 2,26; Eclo 11,18; 14,4. • ***18*** ˃8,14. ▸ **28,1-28** Antes de Jó encerrar, no cap. 29, o episódio dos três amigos, uma meditação sobre a sabedoria. • ***1*** ˃Sb 6,22; Eclo 1,6. • ***8 feras majestosas***, lit.: ***filhos da***

9 É o ser humano que estende a mão
sobre o granito,
e derruba as montanhas pela base;
10 abre canais nas rochas,
com o olhar atento a tudo o que é precioso;
11 investiga também as profundezas dos rios
e traz à luz o que estava escondido.
12 A Sabedoria, porém, onde se encontra?
qual é o paradeiro da inteligência?
13 O homem não sabe qual a sua estrutura,
e ela não se encontra neste mundo.
14 Diz o abismo: 'Ela não está em mim',
e o mar responde: 'Não está comigo!'
15 Ela não se compra com o ouro mais fino,
nem se troca a peso de prata;
16 não se paga com o ouro de Ofir,
nem com a pedra mais preciosa ou a safira.
17 Não a iguala o ouro, nem o vidro,
nem se trocarão por ela vasos de ouro.
18 Em comparação com ela nada valem
os cristais,
e adquirir a Sabedoria custa mais que
comprar pérolas!
19 Não se compara com ela o topázio
da Etiópia
nem o ouro mais fino a iguala.
20 De onde vem, pois, a Sabedoria?
e qual é o paradeiro da Inteligência?
21 Ela está oculta aos olhos de todos
os mortais,
e mesmo às aves do céu ela se esconde.
22 O Abismo e a Morte declaram:
'Sua fama chegou aos nossos ouvidos'...
23 Mas só Deus conhece o seu caminho,
só ele sabe do seu paradeiro;
24 pois só ele contempla os confins do mundo
e vê tudo o que existe debaixo do céu.
25 É ele quem calibrou a força do vento
e fixou a medida das águas.
26 Quando impôs uma lei às chuvas
e uma rota às tempestades ruidosas,
27 ele a viu e a descreveu,
preparou-a e a esquadrinhou.
28 E disse à humanidade:
'O temor do Senhor, aí está a Sabedoria;
apartar-se do mal, eis a Inteligência'".

MONÓLOGO FINAL DE JÓ

[As alegrias de outrora]

29 1 Retomando seu discurso, Jó
continuou a falar, dizendo:
2 "Quem me dera ser como nos tempos
de outrora,
como nos dias em que Deus me protegia,
3 quando sua lâmpada brilhava sobre
minha cabeça
e à sua luz eu andava até na escuridão!
4 Tal era eu nos dias de minha adolescência,
quando Deus era familiar à minha tenda,
5 quando o Poderoso ainda estava comigo
e ao meu redor estavam meus filhos;
6 quando banhava meus pés com leite
e a rocha derramava para mim rios
de azeite.
7 Quando me dirigia à porta da cidade
e, na praça, ocupava o meu assento,
8 os jovens, ao ver-me, retiravam-se
e os anciãos se levantavam e ficavam de pé;
9 os chefes interrompiam suas conversas
e punham o dedo sobre a boca;
10 a voz dos chefes se calava
e sua língua se colava ao céu da boca.
11 Quem me ouvia me felicitava,
e quem me via dava bom testemunho
de mim.
12 Porque eu socorria ao pobre que clamava
e ao órfão, que não tinha quem o ajudasse.
13 A bênção do moribundo vinha sobre mim
e eu alegrava o coração da viúva.
14 Eu me cobria da justiça e ela me revestia;
meu direito era o meu manto e diadema.
15 Eu era os olhos do cego
e os pés do coxo;
16 era o pai dos pobres
e com cuidado examinava a causa do
desconhecido.
17 Eu quebrava o queixo do iníquo
e dos seus dentes arrancava a presa.
18 E dizia: No meu pequeno ninho morrerei
e como a palmeira multiplicarei meus dias.
19 Minha raiz estendeu-se até as águas
e o orvalho permanece nos meus ramos.

---

soberba. • ***12*** *Sr 1,6; Br 3,15. • ***13*** *Br 3,29-31 • ***estrutura***, lit.: ***ordem***; outra trd.: ***avaliação/preço***. • ***16 pedra***, lit.: ***ônix.*** • ***17*** *Sb 7,9. • ***22 Abismo, Morte***: cf. o Abadon de Ap 9,1. ▶ 29,1-25 Jó retoma o discurso inicial com uma meditação sobre sua vida. • ***3*** *Sl 18,29. • ***4*** *1,19. • ***5*** *Sl 127,3-5; 128,3. • ***6*** *20,17. • ***8*** *Lv 19,32. • ***9*** *21,5; Sb 8,12. • ***12*** *6,14; Sl 72,12s; Is 11,4 • ***13 bênção do moribundo***, por gratidão pela solicitude. • ***14*** *19,9; Sl 132,9; Is 59,17. • ***direito***, ou: ***eqüidade***. • ***16*** *Pr 29,7. • ***18 como***

20 Minha glória sempre se renovará
e meu arco será restaurado em minha mão.
21 Os que me ouviam sentiam-se lisonjeados
e calavam-se, atentos ao meu conselho.
22 Não ousavam acrescentar coisa alguma
às minhas palavras
e sobre eles, gota a gota, caía o
meu discurso.
23 Esperavam-me como se espera a chuva
e abriam a boca, como para a chuva tardia.
24 Quando eu sorria para eles, quase
não acreditavam,
e a luz do meu rosto não caía por terra.
25 Quando queria visitá-los, sentava-me
por primeiro;
acampando como rei, com o exército
ao redor,
eu era o consolador dos aflitos.

[A tristeza atual]

30 1 Mas agora, zombam de mim os de
menos idade do que eu,
cujos pais eu não teria deixado entre os
cães do meu rebanho.
2 Sua força de trabalho não tinha valor
algum para mim
e sua força juvenil perecera inteiramente.
3 Consumidos pela miséria e fome, eles
roíam o que encontrassem na solidão;
no período noturno tornavam-se um
turbilhão devastador;
4 mastigavam ervas e brotos das árvores,
e as raízes do mato eram seu alimento.
5 Eram expulsos do convívio humano
e gritava-se contra eles como se
fossem ladrões;
6 habitavam às margens das torrentes,
nas cavernas da terra e nos rochedos;
7 bramiam entre os arbustos
e amontoavam-se sob os espinheiros;
8 filhos de insensatos e de infames,
totalmente escorraçados da terra...
9 Agora, porém, tornei-me sua canção
de desprezo,
motivo de piada para eles.
10 Abominam-me e fogem para longe de mim,
e não receiam cuspir-me no rosto.
11 Pois Deus abriu a sua aljava e me afligiu
e pôs um freio em minha boca.
12 À minha direita levanta-se uma corja:
fazem tropeçar meus pés
e aplanam as veredas da minha ruína.
13 Embaralharam meus caminhos,
contra mim armaram ciladas e
prevaleceram,
e não houve quem me trouxesse ajuda.
14 Como por uma brecha na muralha,
irromperam contra mim,
revolvendo-me sob os escombros.
15 Eles se voltam, metendo medo em mim
e, como o vento, varrem minha honra:
minha salvação passou como uma nuvem.
16 Agora, no meu íntimo, derrama-se a
minha alma
e os dias da aflição apoderaram-se de mim.
17 De noite, meus ossos são trespassados
de dores:
os males que me devoram não dormem.
18 Com toda a sua força agarram-me as vestes
e como pela gola da túnica me prendem.
19 Arremessam-me ao lodo
e eu me confundo com a poeira e a cinza.
20 Clamo por ti, e não me atendes;
insisto, e nem olhas para mim.
21 Tu te transformaste em meu carrasco
e me atacas com a brutalidade de tua mão.
22 Tu me levantas e me fazes cavalgar o vento,
para me dissolveres na tempestade.
23 Bem sei que me entregarás à morte,
onde se encontra a casa destinada a
todo mortal.
24 Contudo, não é para a ruína que ele
estende a mão
e mesmo na queda por ele provocada
há salvação.
25 Acaso eu não chorava outrora por aquele
que estava aflito,
e minha alma não se compadecia do pobre?
26 Esperava coisas boas, e vieram-me males;
aguardava a luz, e irromperam as trevas.
27 Sem descanso, minhas entranhas
se abrasaram,
surpreenderam-me os dias da aflição.
28 Com o rosto sombrio, eu caminhava
sem consolo;

---

a palmeira, ou: ***como o fênix*** (ave mitológica, que sempre renasce). • ***23*** *Dt 32,2 . • ***24*** *Pr 16,15. ▶ **30,1-31** Pessoas que não valem nada fazem troça de Jó. • ***4 do mato***, lit.: ***dos zimbros.*** • ***9*** *Sl 69,13; Im 3,14. • ***12*** *Sl 109,6. • ***21*** *34,6. • ***22*** *Sl 109,23. • ***24b*** Cf. NV; BH difícil.

levantando-me no meio da multidão,
eu gritava.
29 Eu era como irmão dos chacais
e companheiro dos avestruzes.
30 A pele escureceu-se sobre mim,
e meus ossos ressecaram-se pela febre.
31 Minha cítara aprendeu a chorar
e minha flauta, a ser a voz dos que
lamentam.

[Jó faz protesto de inocência]

31 1 Eu havia feito um pacto
com meus olhos,
de nem sequer pensar numa jovem.
2 Entretanto, qual a minha parte junto a
Deus lá em cima,
e qual a minha herança junto ao Poderoso
nas alturas?
3 Acaso a desgraça não é para o iníquo
e a perda dos bens, para os que praticam
a injustiça?
4 Será que ele não vê os meus caminhos
e não conta todos os meus passos?
5 Se caminhei na falsidade
se meu pé se apressou para a fraude,
6 que Deus me pese numa balança exata
e reconhecerá a minha integridade.
7 Se meus passos se desviaram do caminho
e meu coração seguiu meus olhos,
e se alguma nódoa se apegou às
minhas mãos,
8 que outro coma o que semeei,
e minha descendência seja arrancada!
9 Se meu coração se deixou seduzir
por uma mulher
e se fiquei à espreita, à porta do vizinho,
10 que minha mulher gire a mó para outro
e que outros se deitem sobre ela!
11 Pois aquilo teria sido uma infâmia,
um crime digno de julgamento,
12 um fogo que consome até o Abismo,
desarraigando todos os meus bens.
13 Se recusei submeter-me a juízo com
meu servo e minha serva,
quando reclamavam contra mim,
14 que farei quando Deus se levantar para
o julgamento,
e que vou responder-lhe quando
me interrogar?
15 Quem me formou no ventre materno
também não formou ***meu servo**?
Ele nos formou a ambos nas entranhas!
16 Se neguei aos pobres o que eles queriam
e fiz desfalecerem os olhos da viúva;
17 se comi minha fatia de pão sozinho
sem reparti-la com o órfão
18 – a ele, desde a infância, eduquei
como um pai
e desde pequeno o conduzi –;
19 se desprezei a quem perecia por não
ter roupa,
e a um pobre sem cobertor;
20 se não me agradeceram os seus ombros,
por serem aquecidos com a lã de
minhas ovelhas;
21 se levantei a mão contra o órfão,
ao ver que eu tinha apoio no tribunal...
22 então, que meu ombro se desloque
da clavícula
e meu braço se desconjunte!
23 Sim, porque o castigo de Deus seria o
terror para mim,
e eu nada poderia fazer diante da
Sua grandeza.
24 Se pensei que o ouro era minha segurança
e disse ao metal precioso: 'És minha
confiança!',
25 se me deliciei com minhas grandes riquezas
e porque minhas mãos alcançaram
muitas coisas;
26 se olhei em adoração para o sol
resplandecente
ou para a lua que caminha na sua claridade;
27 se meu coração me seduziu secretamente
e ***lhes** mandei beijos com a minha mão,
28 tudo isto seria uma iniqüidade digna
de julgamento,
pois eu teria renegado ao Deus do alto.
29 Por acaso, alegrei-me com a ruína de
quem me odiava,
e fiquei feliz com a desgraça que o atingiu?

• ***30*** *Lm 3,4. ▶**31,1-40** *Sl 26. • ***1*** *Eclo 9,5; Mt 5,27-29. • ***4*** *Sl 139,2. • ***9*** *Pr 7. • ***11*** *Dt 22,22-24; Pr 6,32-35. Trd. cf.. NV; possível trd. da BH: ***Deus soltou minha corda e me rebaixou/derrubou; eles se desenfrearam diante de mim.*** • ***12*** ***o Abismo***, lit.: ***o Xeol***. • ***13*** *Ex 21,2s; Lv 25,39s; Jr 34,8. • ***15*** *Pr 17,5. • ***16*** *22,9; Tb 4,7-11; Is 58,7; Mt 25,35s. • ***18*** Ou: ***[o órfão], desde minha infância eduquei o como pai, [a viúva], desde que nasci conduzi-a***. Outras trds. fazem de Deus o sujeito. • ***24*** *Sl 49,7; Ez 8,16. • ***26s*** Trata-se dos cultos idolátricos do sol e da lua. • ***29*** *Pr 24,17s; Mt 5,43-48.

30 Pois nunca permiti que minha boca pecasse,
exigindo com pragas a morte de ninguém!
31 Não disseram os que moravam na minha tenda:
'Quem há que não se tenha fartado da carne provida por ele?'
32 Na verdade, o estrangeiro não pernoitou ao relento
e a minha porta permaneceu aberta ao viajante.
33 Se, como um ser humano, escondi o meu pecado,
ocultando no peito a minha iniqüidade,
34 se fiquei com medo da grande multidão
e o desprezo dos parentes me atemorizou
a ponto de manter-me calado, sem sair da minha porta...
35 Quem me apresentaria alguém que me escutasse?
É isso que assino. Que me responda o Poderoso!
Quanto à acusação, redigida por meu adversário,
36 eu a carregaria sobre os ombros
e a cingiria como um diadema.
37 A ele eu daria conta de meus passos
e dele me aproximaria, como de um príncipe!
38 Se clama contra mim a terra que eu possuo
e se com ela choram os seus sulcos;
39 se comi de seus frutos sem pagar
e se afligi os que a lavraram,
40 que me nasçam espinhos em vez de trigo,
e erva daninha em lugar de cevada".
– Aqui terminam as palavras de Jó.

A INTERVENÇÃO DE ELIÚ

[Eliú entra em cena]

32 1Aqueles três homens não responderam mais a Jó, porque ele teimava em considerar-se inocente. 2Então inflamou-se a ira de Eliú, filho de Baraquel, de Buz, da família de Ram, indignando-se contra Jó, pelo fato de ele proclamar-se justo diante de Deus. 3Indignou-se também contra seus três amigos, por não terem achado resposta, mas somente condenarem Jó. 4Por isso, Eliú esperou que Jó terminasse de falar, pois eram mais velhos do que ele os que tomavam a palavra. 5Mas, ao ver que os três não conseguiam responder devidamente, encheu-se de indignação.

PRIMEIRO DISCURSO DE ELIÚ

[A voz da juventude...]

6Afinal, Eliú filho de Baraquel, de Buz, interveio, dizendo:
"Sou jovem ainda, e vós sois idosos;
por isso, intimidado, não me atrevia a expor-vos o meu parecer.
7 Dizia eu: 'A idade falará,
os anos ensinarão a Sabedoria'.
8 Mas, pelo que vejo, ela é um espírito no ser humano,
e a inspiração do Poderoso é que dá a inteligência.
9 Não é a idade que torna sábio,
nem são os anciãos que entendem de julgamento.
10 Por isso eu digo: Ouvi-me
e vos mostrarei, também eu, minha sabedoria.
11 Esperei, enquanto faláveis,
apliquei o ouvido à vossa prudência, enquanto investigáveis.
12 Esforcei-me por entender-vos.
Como vejo, porém, não há quem possa contradizer a Jó
nem, dentre vós, quem responda às suas palavras.
13 E não digais: 'Nós é que encontramos a sabedoria;
foi Deus quem o rejeitou, não um homem.'
14 Quanto a mim, não prepararei palavras,
nem responderei com vossos argumentos.

• ***33*** ˃Sl 32,5. • ***36*** Faira ostentação da acusação para exibir sua invalidação. • ***38-40*** O protesto da terra (v. 38) teria por objeto a exploração, por Jó, dos que nela trabalham (v. 39). ***40*** Antes do acréscimo da discussão com Eliú (caps. 32–37) seguia-se aqui imediatamente a resposta de Deus (38,1). ▶ **32,1-5** Como de fato os três não conseguiram arrolar argumentos convincentes, o autor introduz um outro personagem, Eliú. • ***1 inocente***, lit.: ***justo***. ▶ **32,6-22** Os três anciãos representavam a tradicional teologia da retribuição (o sofrimento é uma paga). Eliú representa uma escola nova: o sofrimento é educação por Deus. Depois de censurar os três anciãos, constata o silêncio deles (v. 15). • ***6*** ˃Sl 119,100. • ***7*** ˃15,10; Eclo 15,6-8[4-6]. • ***8*** ˃Pr 2,6. • ***9*** ˃Sb 4,8. • ***13*** ˃11,6. • ***14*** Embora os retome no segundo discurso (34,1ss).

15 Estão com medo e não respondem mais;
a si mesmos tiraram as palavras.
16 Portanto, uma vez que esperei, e não falaram,
pararam, e não mais respondem,
17 apresentarei eu a minha resposta
e mostrarei o meu conhecimento.
18 Estou repleto de palavras
e sinto o espírito comprimir-se em meu peito;
19 Meu interior é como vinho fermentando sem respiradouro:
faz rebentar até os odres novos.
20 Falarei, pois, para desabafar um pouco:
abrirei meus lábios e responderei.
21 Não farei acepção de pessoas
e não vou bajular ninguém.
22 Por sinal, não sei bajular
e, se o fizesse, meu Criador logo me arrasaria.

[A educação por Deus]

33 1 Tu, portanto, Jó, escuta minhas palavras
e presta atenção a tudo que eu disser.
2 Abro agora a boca:
em minha garganta fale a minha língua.
3 Meus discursos provêm de um reto coração
e meus lábios proferirão com pureza o que eu sei.
4 Foi o espírito de Deus que me fez
e o sopro do Poderoso me deu a vida.
5 Contesta-me, se podes;
prepara-te diante de mim e toma posição!
6 Também eu, diante de Deus, sou como tu,
também eu, extraído do mesmo barro.
7 Por isso, não tenhas medo de mim,
nem te esmague o meu peso.
8 Pois disseste aos meus ouvidos,
e ouço ainda o eco de tuas palavras:
9 'Sou puro e sem delito,
sem mancha, e não há iniqüidade em mim.
10 Contudo, porque encontrou pretextos contra mim,
***Deus** me considerou seu inimigo;
11 prendeu meus pés no cepo
e vigiou todas as minhas veredas.'
12 Pois é nisto que estás errado, digo-te eu,
porque Deus é maior que o ser humano.
13 Por que motivo discutes com ele,
pelo fato de não responder-te palavra por palavra?
14 Deus fala uma só vez,
e não repete segunda vez a mesma coisa.
15 Em sonho ou em visão noturna,
quando o sono profundo cai sobre as pessoas
adormecidas em seu leito,
16 então lhes abre os ouvidos
e as aterroriza com aparições.
17 Isto, para afastar o mortal daquilo que está para fazer
e livrá-lo do orgulho,
18 impedindo sua alma de cair na cova
e sua vida, de cruzar o canal da morte.
19 Deus o corrige também no leito, com o sofrimento,
quando os ossos tremem sem parar,
20 a ponto de, mesmo em vida, ele detestar o pão
e ter repugnância pelo alimento antes apetitoso.
21 Sua carne se consome à vista de todos,
e os ossos, que antes não se viam, aparecem;
22 ele se aproxima da podridão da cova
e sua vida, das paragens da morte.

[O intercessor]

23 Se comparecer junto dele um anjo, um intérprete entre milhares,
para anunciar ao ser humano o que convém,
24 para dele ter compaixão e dizer a Deus:
'Livra-o, para que não desça à cova,
pois achei motivo para ser-lhe propício.'
25 Então seu corpo recobrará a seiva juvenil,
e ele voltará aos dias da sua mocidade.
26 Suplicará a Deus, e Deus lhe será propício;
e verá com alegria a sua face,
a face de quem ao ser humano faz justiça.
27 Então cantará, diante de todos, dizendo:
'Eu tinha pecado, violei a justiça,
mas não fui submetido ao castigo.
28 Ele me livrou do caminho da cova
para que, vivendo, pudesse ver a luz!'

• ***19*** °Jr 20,9; Mt 9,17. ▸ **33,1-22** Aqui aparece a possibilidade de ser resgatado estando à beira da cova. • ***4*** °Gn 2,7. • ***6*** °10,8. • ***9*** °10,7; 16,17; 23,10; 27,5. • ***10*** °13,24; 19,11. • ***11*** °13,27. • ***15*** °4,12-16. • ***19*** °Pr 3,12. • ***20*** °Sl 107,18. • ***21*** °19,20. ▸ **33,23-33** • ***30*** °Sl 56,14. • ***23*** ***anjo, intérprete***: cf. o árbitro de 9,33, a testemunha de 16,19 e o redentor de 19,25. • ***25*** °Sl 103,5

29 Pois Deus faz todas estas coisas
duas e três vezes, com o ser humano,
30 para retirá-lo vivo da cova
e iluminá-lo com a luz dos viventes.
31 Presta atenção, Jó, e escuta;
cala-te, enquanto eu falo.
32 Se, porém, tens o que dizer, responde-me;
fala, pois quero que apareça a tua justiça.
33 Se não, escuta-me;
cala-te, e eu te ensinarei a Sabedoria".

SEGUNDO DISCURSO DE ELIÚ

[Eliú acaba repetindo os argumentos antigos]

34 1 Pronunciou-se Eliú e disse
ainda o que segue:
2 "Ouvi, ó sábios, as minhas palavras,
vós, entendidos, escutai-me.
3 Pois o ouvido prova as palavras
como o paladar distingue as comidas.
4 Escolhamos, pois, nós mesmos, o julgamento
e vejamos, entre nós, o que seja melhor.
5 Porque Jó disse: 'Eu sou justo,
mas Deus não reconhece o meu direito;
6 ao me julgarem está havendo mentira,
e violenta é a flecha que me atinge, sem eu ter pecado!'
7 Que homem há, semelhante a Jó,
que bebe a zombaria como água,
8 que anda com os que praticam a iniqüidade
e caminha com os perversos?
9 Pois ele disse: 'Não adianta nada
gozar da familiaridade de Deus.'
10 Por isso, gente sensata, ouvi-me:
Longe de Deus a impiedade, longe do Poderoso a iniqüidade!
11 Ele retribui a cada um segundo a sua obra
e de acordo com os caminhos de cada um Ele recompensa.
12 Pois Deus não pratica o mal,
e o Poderoso não retorce o direito.
13 Quem lhe confiou a terra, que é dele,
ou quem estabeleceu todo o mundo?
14 Se ele pensasse apenas em si,
concentrando em si mesmo o espírito e o sopro,
15 toda carne a um só tempo definharia,
e o ser humano voltaria ao pó.
16 Se, pois, tens inteligência, ouve isto
e escuta o teor de minhas palavras:
17 Acaso poderá reinar aquele que não ama o direito?
E tu, quererás condenar Aquele que é grandiosamente justo,
18 que ousa dizer ao rei: 'Perverso!'
e chama os juízes de 'ímpios!',
19 que não dá preferência aos príncipes
nem favorece o opulento em disputa com o pobre,
porque todos são obras de suas mãos?
20 Eles morrerão repentinamente. Pois, à meia-noite,
hão de rebelar-se os povos e passarão,
e eliminarão o violento sem que possa resistir.
21 De fato, os olhos de Deus observam os caminhos dos mortais
e Ele analisa todos os seus passos.
22 Não há trevas, e não há sombra da morte
onde possam esconder-se os que praticam a iniqüidade.
23 Pois ele não previne o ser humano quanto ao lugar do encontro,
quanto ao momento de comparecer para o julgamento.
24 Ele esmaga os poderosos sem inquérito
e faz surgir outros em lugar deles.
25 Pois conhece as suas obras
e por isso faz vir a noite, e serão esmagados.
26 Como a ímpios, ele os ferirá,
à vista de muitos.
27 Esses são os que, como de propósito, apartaram-se dele
e não quiseram compreender todos os seus caminhos,
28 enquanto ele fazia chegar a si o clamor do indigente
e ouvia a voz dos pobres.
29 Mas, se ficar impassível, quem o condenará?
E se esconder o rosto, quem o contemplará,

▶ **34,1-37** Os argumentos de sempre: Jó errou, Deus está "retribuindo". • ***3*** *12,11. • ***5*** ***justo***, ou: ***inocente.*** • ***6*** *9,15. • ***7*** *15,16. • ***11*** *Sl 62,15; Pr 24,12; Eclo 16,15[14]. • ***12*** *Gn 18,25. • ***14s*** *Sl 104,29s; Gn 2,7; Ecl 3,20; Gn 3,19. • ***17*** *Rm 3,5. • ***18*** *Is 40,23s. • ***19*** *Eclo 35,16. • ***21*** *Jr 32,19; Hb 4,13. • ***22*** *Sl 139,12. • ***24*** *Dn 2,21. • ***29*** *Sb 12,2.

Uma vez que está acima da nação e
acima dos indivíduos?
30 Que não reine o ímpio,
a fim de que não haja armadilhas para
o povo.
31 Entretanto, alguém diz a Deus:
'Sofri bastante, não mais agirei
perversamente.
32 Enquanto vejo, ensina-me;
se pratiquei a iniqüidade, não mais o farei!'
33 Acaso Deus pagará por ti, porque o
rejeitaste?
És tu quem escolhe, não eu;
se sabes algo melhor, fala.
34 Pessoas inteligentes me dirão,
como também o sábio, que está me ouvindo:
35 'Jó não falou com sabedoria,
e suas palavras não são sensatas!'
36 Sim, Jó seja provado até o fim
por causa de suas respostas, dignas de
gente perversa.
37 Pois aos seus pecados acrescenta ainda
o crime
de exibir seu escárnio entre nós
e multiplicar seus protestos contra Deus".

TERCEIRO DISCURSO DE ELIÚ

[Eliú aperfeiçoa os argumentos dos anciãos]

35 1 Depois, Eliú continuou falando:
2 "Acaso parece justo o teu
pensamento,
a ponto de dizeres: 'Minha causa está
garantida diante de Deus'?
3 Pois ***a Deus** tu disseste: 'Que te importa?'
Ou: 'Que te adiantaria, se eu tivesse
pecado?'
4 Por isso responderei aos teus discursos
e a teus amigos contigo.
5 Levanta o olhar para o céu e vê;
contempla as nuvens, que são mais
altas do que tu.
6 Se pecares, o que lhe fazes?
se as tuas iniqüidades se multiplicam,
que fazes contra ele?
7 Por outro lado, se agires com justiça,
que lhe dás?
Ou que recebe ele de tua mão?
8 Tua impiedade atinge só teus semelhantes,
como a tua justiça é só ao ser humano
que aproveita.
9 Por causa da multidão dos que os
oprimem eles clamarão,
e se lamentarão por causa da violência
dos tiranos,
10 mas ninguém diz: 'Onde está Deus,
que me fez,
Aquele que inspira cantos de louvor
em plena noite,
11 que nos ensina mais do que aos animais
da terra,
e nos instrui mais do que às aves do céu?'
12 Então clamarão, mas ele não ouvirá,
por causa da soberba dos maus.
13 Sim, em vão: Deus não os ouvirá
e o Poderoso não olhará para eles.
14 Pois, ainda que digas: 'Ele não vê',
a tua causa está diante dele, e deves
aguardar.
15 Mesmo agora, ao dizeres: 'A sua ira
não castiga,
ele não se vinga severamente dos crimes',
16 Jó abre em vão a boca
e sem conhecimento multiplica as
palavras."

QUARTO DISCURSO DE ELIÚ

[A pedagogia divina]

36 1 Acrescentou ainda Eliú:
2 "Tem um pouco de paciência
comigo e te instruirei,
pois resta-me algo a dizer em favor de Deus.
3 De longe trarei o meu conhecimento
e do meu Criador defenderei a justiça.
4 De fato, não há mentira em minhas palavras
e está comigo quem é perfeito
no conhecimento.
5 Deus é poderoso, mas a ninguém rejeita,
poderoso, na firmeza de suas decisões.
6 Ele não deixa viver o ímpio
mas faz justiça aos pobres.
7 Não tira seus olhos do justo
e é ele quem entroniza os reis para sempre,
os quais por ele são exaltados.

• ***37 escárnio,*** lit.: ***bater palmas.*** ▶ 35,1-16 • ***2 Minha causa... Deus***: outra trd.: ***Eu estou certo e não Deus.*** • ***3*** ˃7,20. • ***Que te adiantaria?,*** lit.: ***Qual a vantagem...?*** (para Jó ou para Deus, na discussão). • ***7*** ˃22,3; Lc 17,10. • ***13*** ˃22,13. ▶ 36,1-25 • ***5 suas decisões***, lit.: ***seu coração.*** • ***7*** ˃Dn 4,14.

8 Quando estiverem presos em grilhões
e amarrados com as cordas da pobreza,
9 ele vai lembrar-lhes suas obras,
e seus crimes, porque foram violentos.
10 Abrirá também seus ouvidos, para censurá-los
e lhes falará, para que se convertam de sua iniqüidade.
11 Se ouvirem e obedecerem,
completarão seus dias na felicidade
e seus anos em delícias.
12 Se, porém, não ouvirem, passarão pelo canal da morte
e acabarão na sua insensatez.
13 Os ímpios de coração reservam para si a ira de Deus
e nem poderão clamar, quando se virem apanhados.
14 Na juventude se extinguirá sua existência
e na adolescência, a sua vida.
15 Deus, porém, libertará de sua angústia o pobre
e na tribulação lhe dará ouvido.
16 Por isso, ele te salvará da entrada estreita,
e a amplidão sem aperto estará ao teu dispor:
a tranqüilidade da tua mesa estará cheia de gostosa comida.
17 Mas tua causa foi julgada como a de um ímpio;
por isso, eles manterão a causa e o julgamento.
18 Toma cuidado, pois, para que a abundância não te seduza,
nem te corrompa a quantidade dos presentes.
19 Acaso se ouvirá o teu clamor, se não na angústia?
e que dizer de todas as tentativas de força?
20 Não suspires pela noite,
para que suba uma multidão...
21 Toma cuidado, para não te inclinares para a iniqüidade;
pois foi por causa disso que experimentaste a miséria.
22 Deus é sublime, no seu poder.
Que mestre será semelhante a ele?
23 Quem poderá fiscalizar a sua conduta,
ou quem poderá dizer-lhe: 'Praticaste a iniqüidade!'?
24 Lembra-te de engrandecer sua obra,
que a humanidade, cantando, celebra.
25 Todas as pessoas o vêem,
mas cada um o contempla de longe.

[O Senhor das quatro estações]

26 Com efeito, Deus é grande, e supera o nosso conhecimento:
o número de seus anos é incalculável.
27 Ele recolhe as gotas da chuva
e derrama como um rio os aguaceiros.
28 As nuvens soltam essas águas
e as fazem gotejar sobre a multidão humana.
29 De fato, quem entende a expansão das nuvens
e o trovão que sai da sua tenda?
30 Ele estende ao seu redor a sua luz
e cobre os fundamentos do mar.
31 É por estas coisas que ele governa os povos
e lhes dá alimento em abundância.
32 Em suas mãos esconde o relâmpago
e lhe ordena que atinja o alvo.
33 O seu trovão dá notícias dele,
que é cioso na ira contra a iniqüidade.

37 1 Diante disso espanta-se o meu coração,
saltando do seu lugar.
2 Escutai, pois, a vibração da sua voz,
E o rumor que sai de sua boca.
3 Ele o solta debaixo de todos os céus
e seu relâmpago chega aos confins da terra.
4 Por detrás dele ouve-se o seu rugido,
trovejando com o estrondo de sua grandeza;
e não retardará, quando se ouvir a sua voz.
5 Deus troveja com sua voz maravilhosamente,
ele, que faz coisas grandes e inexplicáveis!
6 Ele ordena à neve, que desça sobre a terra,
e às chuvas do inverno e ao aguaceiro, que redobrem de intensidade.
7 Ele assinala a mão de todos os mortais
para que reconheçam, cada um, suas obras.

• ***8*** ^2Cr 33,11-13; Sl 107,10. • ***14*** ***na adolescência***, cf. NV; BH, lit.: ***entre os prostitutos*** (cf. Dt 23,18). • ***20b*** Texto obscuro. Tlv.: ***quando os povos vão para seu lugar*** (= o Xeol). • ***22*** ^Sl 95,3; Dn 2,47. • ***23*** ^Is 40,13; Rm 11,33s. ▶ **36,26–37,24** • ***26*** ^Sl 145,3. • ***27*** ^28,25s. • ***29*** ^Sl 18,10-15. • ***31*** ^Sl 104,13s. • ***C. 37,2-4*** ^Sl 29. • ***4c*** ***não retardará:*** as trds. geralmente completam: ***os raios.*** • ***5*** ^5,9. • ***7a*** ***assinala***, ou: ***marca*** (= imobiliza, para que contemplem suas obras). Esta trd. cabe melhor no quadro geral

8 A fera entrará no seu esconderijo
e permanecerá na sua caverna.
9 Das profundezas sai a tempestade
e do polo norte, o frio.
10 Ao sopro de Deus acontece a geada,
e a superfície das águas se congela.
11 O relâmpago é arremessado da nuvem
e as nuvens propagam seu clarão.
12 Elas iluminam ao redor,
onde quer que as conduza a vontade de
Quem as governa,
até realizarem, sobre a superfície
terrestre, tudo o que ele mandar.
13 E isso, quer para castigo da sua terra,
quer para manifestar-lhe a sua misericórdia
14 Escuta estas coisas, Jó!
Pára, e considera as maravilhas de Deus!
15 Acaso sabes quando foi que Deus ordenou
às suas nuvens, para que
resplandecessem de luz?
16 Acaso conheces as grandes rotas das nuvens
e as maravilhas daquele que tudo sabe?
17 Não estão quentes as tuas roupas
quando a terra se acalma com o vento
do deserto?
18 Por acaso, com ele desdobraste os céus,
que foram fundidos tão solidamente
como o bronze?
19 Mostra-nos o que possamos dizer a ele:
pois não encontramos palavras, envoltos
que estamos em trevas.
20 Quem lhe exporá aquilo que estou dizendo?
Pois, se falar, esse homem será engolido!
21 No entanto, agora já não vêem a luz:
o ar está ofuscado pelas nuvens
mas o vento, passando, as afugentará.
22 Do norte vem o clarão dourado:
ao redor de Deus, terrível majestade!
23 Não podemos alcançar o Poderoso, que
é imensamente forte,
mas ele não pode perverter o direito e
a plena justiça.
24 Por isso o temem os mortais,
mas ele não leva em conta os que se
julgam sábios".

MANIFESTAÇÃO DE DEUS

[Primeiro desafio de Deus: os mistérios do universo]

38 1 Então o Senhor, do meio da
tempestade, respondeu a Jó:
2 "Quem é este que obscurece o meu Projeto
com palavras insensatas?
3 Cinge, pois, os teus rins, como um valente!
Vou interrogar-te, e tu me ensinarás.
4 Onde estavas, quando lancei os
fundamentos da terra?
Informa-me, se tens o entendimento!
5 Quem lhe deu as medidas, se sabes?
ou quem estendeu o cordel sobre ela?
6 Onde se encaixam suas bases,
ou quem assentou a sua pedra angular
7 enquanto aclamavam em coro os
astros da manhã
e jubilavam todos os filhos de Deus?
8 Quem fechou com portas o mar,
quando ele irrompeu como se saísse
das entranhas,
9 quando eu lhe dava a nuvem por vestido
e o envolvia de escuridão como de fralda?
10 Eu o demarquei com meus limites
e lhe pus ferrolho e portas,
11 dizendo: 'Até aqui chegarás, e não além;
aqui dominarás as tuas ondas encapeladas!'
12 Alguma vez na vida deste ordens à manhã,
ou indicaste à aurora o seu lugar,
13 para que, segurando as extremidades
da terra,
dela fossem sacudidos os malfeitores?
14 E a terra se transformaria como argila
modelada
e se apresentaria em trajes de gala.
15 Aos ímpios, porém, sua própria luz
lhes é tirada
e se quebra o seu braço levantado.
16 Acaso penetraste dentro das nascentes
do mar
ou passeaste nas profundezas do Abismo?
17 Foram-te franqueadas as portas da Morte,
ou viste os umbrais das Trevas?

(as estações do ano). • ***8*** ˃Sl 104,19-23. • ***10*** ˃Sl 147,17. • ***13*** ***para castigo da sua terra***: BH lit.: ***quer para castigo, quer para sua terra***. • ***16*** ˃Pr 8,28. • ***17*** ***vento do deserto***, lit. ***o vento sul***. • ***18*** ˃Gn 1,6. • ***22*** ˃Ex 24,16. • ***23*** Outra trd.: ***Não podemos alcançar o Poderoso, imenso em poder e juízo, grande em justiça, inabalável***. ▸38,1-41 Jó não entende nada do projeto do Criador. • ***2*** ˃42,3; Jt 8,12; Is 40,12. • ***5*** ˃Zc 1,16. • ***6*** ˃Sl 118,22. • ***7*** ˃Sl 19,2; 148,2s; Br 3,34s. • ***filhos de Deus***: os anjos. • ***8*** ˃2Mc 9,8; Sl 33,7. • ***11*** ˃Sl 65,8; 104,6-9; Pr 8,29. • ***14*** Texto incerto.

18 Examinaste a extensão da Terra?
Informa-me, se sabes tudo!
19 Em que direção habita a luz,
e qual é o lugar das trevas?
20 Então conduzirias cada coisa a seus limites
e conhecerias os acessos para a morada
de cada um!
21 Deverias sabê-lo, pois já tinhas nascido
e é grande o número dos teus anos!
22 Acaso entraste nos depósitos da neve,
ou examinaste os reservatórios do granizo
23 que guardo para o tempo da angústia,
para os dias de guerra e de batalha?
24 Por que caminhos se espalha a luz
ou se difunde o vento quente sobre a terra?
25 Quem deu saída para o aguaceiro torrencial
e uma rota para o relâmpago trovejante,
26 para que chova sobre a terra despovoada
e no deserto, onde nenhum mortal habita,
27 inundando a região inacessível e desolada,
fazendo brotar ervas na estepe?
28 Quem é o pai da chuva?
quem gerou as gotas do orvalho?
29 Do seio de quem saiu o gelo?
e quem gerou a geada que cai do céu?
30 A água se endurece como pedra
e se torna sólida a superfície do abismo!
31 Acaso podes atar os laços das Plêiades,
ou desatar as cordas do Órion?
32 Podes fazer sair a seu tempo os signos
do Zodíaco,
ou guiar a ***constelação da** Ursa com
seus filhotes?
33 Conheces as leis do céu,
e determinas sua influência na terra?
34 Basta-te levantar a voz para a névoa,
afim de que te cubra uma torrente de águas?
35 Acaso lanças os raios e eles correm,
e te dizem: 'Aqui estamos'?
36 Quem pôs sabedoria nas entranhas do íbis,
ou deu inteligência ao galo?
37 Quem pode contar as nuvens com
sabedoria
e quem entorna os odres do céu,
38 para que o pó se derreta em lama
e os torrões se aglutinem?
39 És tu quem caça a presa para a leoa,
ou sacia a fome dos seus filhotes
40 quando se recolhem nos seus covis
ou se põem de emboscada nas cavernas?
41 És tu quem prepara ao corvo o alimento
quando seus filhotes gritam para Deus,
vagueando por não terem comida?

39 1 Acaso sabes o tempo em que as
cabras monteses dão cria nos
rochedos,
ou observaste as corças dando à luz?
2 Contaste os meses da sua gestação
e sabes o tempo do seu parto?
3 Elas agacham-se para darem à luz,
expelindo suas crias.
4 Seus filhotes ficam robustos e crescem
no campo,
saem e não retornam para elas.
5 Quem deixou o asno selvagem em liberdade,
e quem soltou-lhe as amarras?
6 Dei-lhe um abrigo no ermo,
e seu paradeiro encontra-se em terra de
água salobra.
7 Ele despreza o burburinho da cidade
e não ouve a gritaria do capataz.
8 Perpassa as montanhas em busca do pasto
e anda à procura de tudo o que é verde.
9 Acaso o touro chucro vai querer servir-te,
ou permanecerá na tua estrebaria?
10 Acaso o prenderás com a tua correia
para lavrar,
a fim de que ele desmanche os torrões
dos vales atrás de ti?
11 Terás confiança na sua grande força,
deixando a ele os teus trabalhos?
12 Acaso confiarás em que ele volte
e reúna o grão no teu terreiro?
13 O avestruz bate as asas alegremente;
com penas de cegonha, foge rápido.
14 Entretanto, quando deixa os ovos no chão,
a fim de que se aqueçam na areia,
15 esquece-se de que algum pé poderá
pisá-los
ou que algum animal do campo os
venha a esmagar.
16 É cruel com seus filhotes como se
não fossem seus
e, embora penando em vão, não o
perturba temor algum.
17 Pois Deus o privou da sabedoria, e não
lhe deu a inteligência.

• ***22*** ^Sl 147,17; Sr 43,13. • ***23*** ^Ex 9,18-26. • ***25*** ^Is 30,30. • ***31*** ^9,9; Am 5,8.
• ***35*** ^Br 3,35. • ***39*** ^Sl 104,21s. • ***41*** ^Sl 147,9. • ***39,13-17*** ^Im 4,3.

18 Mas, chegado o tempo, levanta as asas
para o alto
e zomba do cavalo e do cavaleiro.
19 Acaso darás força ao cavalo
ou revestirás seu pescoço de crinas?
20 Acaso o fazes pular como gafanhoto?
A glória do seu relincho causa medo;
21 escava o vale com o casco, salta
audaciosamente,
enfrenta os que estão armados.
22 Despreza o pavor, não se assusta
e não cede nem à espada.
23 Em cima dele chocalha a aljava,
cintila a lança e a espada.
24 Espumando e fremindo, devora o espaço
e não pára, mesmo ao soar da trombeta.
25 Ao ouvir o clarim, relincha,
farejando de longe a batalha,
as ordens dos chefes e a gritaria do exército.
26 Será pela tua sabedoria que o falcão se
cobre de penas
e estende suas asas para o sul?
27 Porventura é por tua ordem que a águia
levanta vôo
e constrói seu ninho em lugares
inacessíveis?
28 Ela mora nos rochedos,
nas rochas abruptas se entoca,
nos picos, como numa fortaleza.
29 De lá espreita a presa,
pois mesmo de longe, seus olhos enxergam.
30 Seus filhotes chupam o sangue;
e onde há um cadáver, ela aí está".

[Interpelação de Deus e resposta de Jó]

40 1 Continuando a falar, o Senhor
interpelou Jó:
2 "Então, quem censura o Poderoso, quer
ainda discutir?
Quem acusa o próprio Deus, deve agora
responder!"
3 Tomando a palavra, Jó disse ao Senhor:
4 "Fui leviano ao falar. Que é que vou
responder?
Porei minha mão sobre a boca.
5 Disse uma coisa, mas não repetirei;
e ainda outra, mas nada acrescentarei".

[Segundo desafio de Deus]

6 O Senhor falou então a Jó, do meio da
tempestade:
7 "Cinge os teus rins como um valente:
vou interrogar-te, e tu me instruirás.
8 Pretendes mesmo anular meu julgamento
ou condenar-me, para te justificar?
9 Acaso tens um braço como o de Deus
e trovejas com voz semelhante à dele?
10 Reveste-te de esplendor e majestade,
cobre-te de glória e de grandeza;
11 dá livre curso ao ardor de tua ira
e, com um simples olhar, abate o arrogante;
12 encara todos os soberbos e humilha-os,
e esmaga os ímpios onde eles se encontram;
13 enterra-os todos juntos no pó
e amordaça-os para sempre na cova.
14 Então eu também reconhecerei
que a tua mão direita poderá salvar-te.
15 Considera o Beemot, que criei como
criei a ti
e que se alimenta de erva como o boi.
16 Vê a força de suas ancas
e o vigor do seu ventre musculoso.
17 Ele enrijece a cauda como um cedro,
trançados os nervos da coxa.
18 Seus ossos são como tubos de bronze
e sua carcaça, como barras de ferro.
19 Ele é a obra-prima dos feitos de Deus:
quem o fez, proveu-o de espada.
20 As montanhas fornecem-lhe alimento
e todas as feras da estepe brincam
ao seu lado.
21 Sob a ramagem dos lotos silvestres se deita,
no esconderijo do canavial e em
paragens úmidas.
22 Os lotos silvestres o protegem com
sua sombra
e os salgueiros da torrente o rodeiam.
23 Ainda que o rio transborde, não se assusta,
fica tranqüilo, mesmo que as ondas
cheguem à sua boca.
24 Quem poderá agarrá-lo pela frente,
ou atravessar-lhe o focinho com um gancho?
25 E o Leviatã,
acaso poderás pescá-lo com o anzol
e travar-lhe a língua com a corda?

• ***26*** °Jr 8,7. • ***30*** °Mt 24,28. ▸ 40,1-5 • ***2*** °Jt 8,12. • ***5*** °Sl 62,12. ▸ 40,6-41,26 Deus domina os grandes monstros, Beemot e Leviatã. • ***13*** °Nm 16,31-34. • ***15*** ***Beemot***: o "grande Animal" mitológico: hipopótamo (símbolo do Egito) com traços de rinoceronte. • ***19*** ***proveu-o de espada***, ou: ***trata-o com a espada***. Texto incerto. • ***25*** ***Leviatã***: animal fantasioso imaginado como grande crocodilo, símbolo do Egito, com olhos

26 Serás capaz de lhe passar uma vara de
junco nas ventas,
ou de lhe perfurar as queixadas com
um gancho?
27 Acaso virá a ti com muitas súplicas,
ou te falará com palavras carinhosas?
28 Fará aliança contigo,
para que o aceites como teu servo
para sempre?
29 Brincarás com ele como se fosse
um pássaro,
ou o prenderás com a coleira, para ***passear com*** as tuas filhas?
30 Vão fazer leilão sobre ele os teus amigos,
e os negociantes o repartirão entre si?
31 Poderás crivar-lhe o couro com dardos,
ou a cabeça com arpões de pesca?
32 Põe a tua mão sobre ele:
ao te lembrares das conseqüências, não
o farás de novo!

41 1Olha como, diante dele, toda
esperança se frustra:
basta a sua vista para derrubar por terra.
2 Ninguém é tão temerário para provocá-lo,
pois ninguém poderia resistir ao
seu olhar.
3 Quem jamais se atreveu a atacá-lo e
saiu ileso?
Quem, debaixo de todo o céu?
4 Não deixarei de descrever seus membros
e falarei de sua força e da beleza da
sua estrutura.
5 Quem abrirá pela frente a sua veste
ou passará entre as duas mandíbulas?
6 Quem vai abrir as portas da sua boca?
Em torno dos seus dentes, só terror!
7 Seu dorso é como escudos fundidos,
compacto como se estivessem lacrados
em pedra:
8 um escudo se junta ao outro,
de tal modo que nem um sopro
passa entre eles;
9 um adere ao outro
e, travando-se entre si, não se podem
separar.
10 Seu espirro é como centelhas de fogo
e seus olhos, como as pálpebras da aurora.
11 De sua boca irrompem tochas acesas,
como centelhas de fogo respingadas.
12 De suas narinas sai fumaça,
como de uma panela fervendo ao fogo.
13 Seu bafo faz as brasas se inflamarem
e chamas irrompem de sua goela.
14 No seu pescoço está sua força
e à sua frente vai o pavor.
15 As dobras dos seus músculos são maciças:
quando apertadas, não se movem.
16 Seu coração é duro como a pedra,
duro como a pedra do moinho.
17 Quando se levanta, tremem os valentes
e fogem das águas em debandada.
18 Se alguém o atacar, a espada não
vai penetrá-lo,
nem lança, nem flecha, nem dardo.
19 Para ele o ferro é como palha
e o bronze, como madeira podre.
20 Não o afugenta o flecheiro,
e as pedras da funda são para ele como
palha ao vento.
21 Também como palha considera o porrete
e ri-se do sibilo da espada.
22 Debaixo do ventre ele tem cacos
pontiagudos,
como uma grade que se arrasta sobre o lodo.
23 Faz ferver o abismo como caldeira
e transforma o mar num caldeirão de óleo.
24 Deixa atrás de si um rastro iluminado,
e a água parece uma cabeleira branca.
25 Não há, sobre a terra, poder igual,
pois foi criado para não ter medo
de ninguém.
26 Ele enfrenta os seres mais altivos,
de todos os monstros é ele o rei".

[Arrependimento de Jó]

42 1Então Jó respondeu ao Senhor:
2 "Reconheço que podes tudo
e que para ti nenhum pensamento é oculto.
3 Disseste: 'Quem é esse que obscurece
o meu Projeto
sem nada entender?'
– Pois eu falei, sem nada entender,
de maravilhas que ultrapassam meu
conhecimento.

---

e boca chamejantes. ^Is 27,1; Ez 32,2. • ***26*** ^Ez 29,4. • ***32 das conseqüências***, lit.: ***da luta.*** • ***C. 41,7 dorso***, outra leitura: ***orgulho.*** • ***12*** ^Ap 9,17. • ***18 dardo***, ou: ***arma pessoal***. LXX/NV: ***couraça***. • ***26 monstros***, lit.: ***filhos da soberba.*** ▶ 42,1-6 "Eu te conhecia só por ouvir dizer..." (v. 5). • ***3*** ^38,2.

4 'Escuta-me', eu disse, 'e vou falar,
vou perguntar-te e tu responderás!'
5 Eu te conhecia só por ouvir dizer,
mas, agora, vejo-te com meus
próprios olhos.
6 Por isso, acuso-me a mim mesmo
e me arrependo, no pó e na cinza".

A HISTÓRIA DE JÓ: FINAL FELIZ

[Os "mestres" é que estavam errados]

7 Tendo acabado de falar com Jó, o Senhor
dirigiu-se a Elifaz de Temã: "Estou indigna-
do contra ti e os teus dois amigos, porque
não falastes corretamente de mim, como o
fez meu servo Jó. 8 Tomai, pois, sete novi-
lhas e sete carneiros e dirigi-vos ao meu
servo Jó. Oferecei-os em holocausto, e Jó,
meu servo, intercederá por vós. Em atenção
a ele, não vos tratarei como merece a vossa
insensatez. Pois não falastes corretamente de
mim, como meu servo Jó. 9 Elifaz de Temã,
Baldad de Suás e Sofar de Naamat fizeram
como o Senhor lhes ordenou, e o Senhor
atendeu às orações de Jó.

[Jó restabelecido e intercedendo pelos "mestres"]

10 Então o Senhor mudou a sorte de Jó,
quando este intercedeu por seus amigos, e
restituiu-lhe todos os bens, o dobro do que
antes possuía. 11 Vieram, pois, visitá-lo todos
os irmãos e todas as suas irmãs e os antigos
conhecidos. Comeram com ele em sua casa,
consolaram-no e o confortaram pela desgra-
ça que o Senhor lhe tinha enviado, e cada
qual ofereceu-lhe uma moeda de prata e um
brinco de ouro.
12 O Senhor abençoou Jó no fim de sua vida
mais do que no princípio: ele possuía agora
quatorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil
juntas de bois e mil jumentas. 13 Teve, tam-
bém, outros sete filhos e três filhas: 14 a pri-
meira chamava-se Rola, a segunda, Cássia e
a terceira, Azeviche. 15 Não havia, em toda a
terra, mulheres mais belas que as filhas de
Jó. Seu pai destinou-lhes uma parte da he-
rança entre seus irmãos.
16 Depois desses acontecimentos, Jó vi-
veu ainda cento e quarenta e quatro anos
e viu seus filhos e os filhos de seus filhos
até a quarta geração. E morreu velho e cumu-
lado de dias.

▶ 42,7-9. ▶ 42,10-16 • **10** *Tg 5,11. • **14** Em hebr., resp.: ***Jemimá***, ***Ketsiá***, ***Kern-ha-Puk***. • **15** *Sl 144,12. • Herança das mulheres, *Nm 26,33 etc. • **16** *Sl 128,6. • **17** *Gn 25,8.

O livro dos Salmos é um conjunto de 150 poesias, compostas pelo antigo Povo Eleito para rezar a seu Deus. No original hebraico, esse livro chama-se "livro dos hinos", mas nem sempre se trata propriamente de hinos no sentido estrito. O nome "Salmos" vem da tradução grega (LXX). A palavra grega psalmós, *indica a música tocada num instrumento de cordas chamado* psaltérion, *semelhante à lira e usado no acompanhamento dos hinos. Na Bíblia, significa o tipo de poesia religiosa que corresponde a mizmor, termo hebraico que aparece no cabeçalho de 57 salmos.*

Os Salmos foram compostos em diferentes épocas da história de Israel, por vários autores, e estão colocados na Bíblia sem ordem lógica nem cronológica. Há no entanto salmos de caráter idêntico, reunidos em pequenas seqüências, como os salmos de romaria (Salmos 120-134).

Aspecto geral

• Divisão e numeração

À imitação do Pentateuco, formado por cinco livros, também os Salmos se agrupam em cinco livros: Sl 1-41; Sl 42-72; Sl 73-89; Sl 90-106; Sl 107-150. Cada livro termina por uma doxologia, isto é, uma aclamação de louvor a Deus.

Ao serem traduzidos para o grego, dois salmos foram divididos ao meio e outros quatro foram reunidos dois a dois, criando uma numeração diferente, quase sempre uma unidade atrás da original. A correspondência das duas numerações é visualizada no seguinte quadro.

hebraico	grego
1-8	1-8
9-10	9
11-113	10-112
114-115	113
116	114-115
117-146	116-145
147	146-147
148-150	148-150

Seguimos aqui a numeração hebraica, adotada em todas as edições modernas da Bíblia, inclusive na Nova Vulgata, conservando a numeração grega entre ( ).

• "Cabeçalhos", numeração dos versículos

Com exceção de 34 deles, os Salmos trazem "cabeçalhos", que são muito antigos, e já para os tradutores gregos às vezes não eram fáceis de entender. Os "cabeçalhos" não são os títulos temáticos, que nas edições modernas da Bíblia encimam os Salmos. (Nesta bíblia, os cabeçalhos vêm entre colchetes [...], para indicar que não devem ser lidos na proclamação. As bíblias protestantes não os incluem na numeração *dos versículos; por isso nossa bíblia indica, por 1&, onde começa a numeração nas bíblias protestantes, podendo haver defasagem do número nos vv. seguintes.)*

Os cabeçalhos *exprimem: – o* nome *da pessoa que fez o salmo ou à qual ele era atribuído (os principais autores seriam então Davi com 73 salmos, Asaf com 12 e os filhos de Coré com 11. chegou-se a atribuir a Davi o Saltério inteiro, como toda a Lei foi atribuída a Moisés e toda a literatura sapiencial a Salomão; Davi é chamado em 2Sm 23,1 "o cantor dos salmos de Israel" e certamente foi o iniciador de um movimento poético e litúrgico. Mas a poesia hebraica existia bem antes dele, como se pode ver p. ex. pelo cântico de Moisés, Ex 15. Em 1Cr 15,16-19 aparecem os nomes de Asaf, Etã, Emã, que são também salmistas); – o* caráter *do salmo, seu gênero literário (hino, poema, súplica, oração, cântico); –* anotações musicais*: o instrumento que acompanha, o tom; – a melodia com a qual era cantado (qual melodia popular da época se usava para cantar o salmo. É bom ter sempre em mente que os Salmos foram feitos para serem cantados e não simplesmente rezados); – o* uso litúrgico *do salmo (para que ocasião, que dia, que hora era indicado o salmo); –* circunstâncias *históricas a que se refere o salmo.*

• Estrofes, salmos alfabéticos

A divisão em estrofes *não faz parte do texto original, mas foi acrescentada na tradição ulterior para facilitar a recitação; aqui ela é indicada discretamente por § e segue a edição da Nova Vulgata.*

Alguns salmos (9-10, 25, 34, 37, 11, 112, 119, 145) são alfabéticos, i.é, iniciam cada estrofe com as sucessivas (22) letras do alfabeto hebraico. Como, porém, isso não transparece

na tradução e, em diversos casos, a divisão alfabética sofreu corruptelas, visualizamos o alfabetismo somente no caso do salmo 119 (118), exemplo de perfeição formal.

Gêneros

Os Salmos são um diálogo do povo de Deus do AT com Aquele que é seu libertador, criador, refúgio e proteção. Neles a alma israelita exprime seus sentimentos: louvor, adoração, alegria, confiança, súplica, aflição, angústia, arrependimento e até mesmo a ira e a imprecação. Daí a possibilidade de separarmos os Salmos em determinadas categorias. Mas nem sempre o pensamento do autor segue um caminho único: muitas vezes num mesmo salmo os sentimentos e as formas se sucedem, dificultando uma classificação precisa. Podemos no entanto considerar ao menos como aproximativa a seguinte divisão:

1. HINOS. Louvam a majestade do Senhor, manifestada na natureza e na história de Israel. Dentro desta classe, se destacam grupos menores:

– os Salmos do Reino, que proclamam a realeza de Deus sobre toda a terra;

– os cânticos de Sião, que exaltam Jerusalém e seu templo;

– os Salmos de Aleluia, Sl 113-118, cantados sobretudo na Páscoa. (A palavra alelu-iá significa exatamente "louvai o Senhor").

2. SÚPLICAS, que descrevem para Deus os males do momento, pedindo salvação. Conforme se trata de um mal que aflige o indivíduo ou a nação, distinguem-se:

– súplicas coletivas;

– súplicas individuais. Nesta categoria se encontram os Salmos de lamentação, para os dias de jejum e penitência, e ainda sete Salmos chamados "penitenciais" desde Santo Agostinho: Sl 6; 32; 38; 51; 102; 130; 143. Exprimem a consciência do pecado, com um pedido de perdão.

3. AÇÕES DE GRAÇAS, que agradecem a Deus pela salvação obtida; são também subdivididas em coletivas e individuais.

4. SAPIENCIAIS, que meditam sobre a Lei, e ensinam como seguir os caminhos de Deus. Alguns destes (Sl 37; 49, 73) refletem sobre o problema da pessoa que sofre sem ter cometido o pecado. O Sl 119 é uma longa meditação sobre a Palavra de Deus; nele, cada grupo de 8 versículos começa com a mesma letra em ordem alfabética. Este salmo, junto com Sl 9; 25; 34; 111; 112; 145, compostos de modo semelhante, chama-se justamente alfabético; é um artifício que reaparece mais vezes na poesia hebraica, p.ex. Pr 31,10-31 e Lamentações.

5. Há salmos de caráter mais fortemente LITÚRGICO, nos quais se fala de procissões e sacrifícios, oráculos e bênçãos – p. ex. Sl 15; 24; 68; 95. Formam uma classe especial os "salmos de romaria", cantados por ocasião das peregrinações a Jerusalém nas festas religiosas: Sl 120 até 134.

6. Existem também Salmos HISTÓRICOS, que rezam a Deus com os fatos da vida e do passado de Israel, meditando-os para deles tirar lições de vida: Sl 78; 105; 106.

7. Chamam-se Salmos RÉGIOS ou MESSIÂNICOS aqueles que vêem na pessoa do rei um representante de Deus, encarregado de salvar o povo. Porque essas esperanças não se realizavam no presente, eram projetadas para o futuro, para um enviado de Deus, que haveria de ser um outro Davi, rei justo e poderoso. São os Sl 2; 20; 21; 45; 72; 89; 110; 132.

8. Há uma classe de Salmos, particularmente difíceis, chamados IMPRECATÓRIOS (Sl 35; 55; 58; 59; 69; 79; 83; 94; 109; 137; 140) por conterem expressões de vingança contra os inimigos. Para entendê-los, é preciso recordar o tempo e a cultura onde nasceram. A revelação do Antigo Testamento é provisória, é uma preparação para a do Novo e não tinha alcançado a perfeição desta. Não era muito clara a esperança na vida futura; achavam que os mortos iam todos para um mesmo lugar, a mansão dos mortos, lugar de silêncio e letargia; portanto só nesta vida é que tinha vez a justiça divina. A linguagem dos orientais é mais apaixonada que a nossa. E no Oriente antigo a maldição era considerada como meio de legítima defesa. Os inimigos do povo de Deus são também inimigos de Deus, que desafiam a sua justiça. O salmista quer mostrar exatamente quanto confia nesta justiça que tarda, mas não falha.

Importância

Não foi sem motivo que a reforma litúrgica prescrita pelo Concílio Vaticano II deu lugar

de destaque aos Salmos, p. ex. introduzindo na Missa o Salmo de Meditação entre as leituras. Eles contêm em si toda a Bíblia, como disse Santo Tomás de Aquino. Repetem em forma de oração o que os outros livros inspirados expõem narrando ou exortando. Falam da criação, da história dos patriarcas, do êxodo, da conquista da Palestina, do cativeiro de Babilônia e da espera do Messias. No Novo Testamento os Salmos são citados mais de 100 vezes. Jesus na cruz rezou o Salmo 22, cujo começo lemos em Mc 15,34 e Mt 27,46 e morreu pronunciando o v. 6 do Salmo 31. Certos textos como Sl 110,1 ("Oráculo do Senhor ao meu Senhor: senta-se à minha direita") e Sl 118,22 ("a pedra que os pedreiros rejeitaram ficou sendo a pedra principal") serviram de fundamentação bíblica para a pregação dos Apóstolos. Pelo fato de serem inspirados, os Salmos fazem parte daquela linguagem sublime com que o próprio Espírito Santo intercede por nós, como escreveu S. Paulo em Rm 8,26. Por isso a Igreja fez dos Salmos o núcleo de sua oração oficial, com a qual se santificam os diversos momentos do dia, a assim chamada "Liturgia das Horas".

Temas específicos

Pelo que dissemos acima, ficou claro que toda tentativa de classificar os Salmos pelo conteúdo ou pelo sentido será necessariamente aproximativa. Pois, embora existam muitos Salmos que seguem uma linha bem determinada, boa parte destes, no entanto, exprime uma riqueza tão grande de sentimentos, que se torna impossível enquadrá-los numa categoria. Neste último caso, é preciso optar, segundo predomina este ou aquele tom; aí entram em cena os critérios pessoais, dando lugar a classificações divergentes. É esta a classificação que propomos:

Agradecimento coletivo: Sl 66; 75; 85; 107; 124; 126.
Agradecimento individual: Sl 9; 18; 30; 34; 92; 115; 116; 120; 138.
Cânticos de Sião: Sl 46; 48; 76; 84; 87; 122; 137.
Confiança: 3; 4; 11; 16; 23; 27; 62; 63; 71; 91;121; 125; 129; 131.
Denúncia profética: 50; 58; 82.
Hinos: 8; 19; 29; 33; 65; 67; 96; 100; 104; 111; 113; 114; 117; 135; 145; 146; 147; 148; 149;150.
Históricos: 78; 105; 106.
Litúrgicos: 24; 68; 81; 95; 118; 134; 136.
Penitenciais: 6; 32; 38; 51; 102; 130; 143.
Régios: 2; 20; 21; 45; 72; 89; 110; 132.
Salmos do Reino: 47; 93; 97; 98; 99.
Sapienciais: 1; 15; 36; 37; 49; 52; 73; 101; 112; 119; 127; 128;133; 139.
Súplicas coletivas: 12; 14; 44; 53; 60; 74; 79; 80; 83; 90; 123; 144.
Súplicas individuais: 5; 7; 13; 17; 22; 25; 26; 28; 31; 35; 39; 41; 42; 43; 54; 55; 56; 57; 59; 61; 64; 69; 70; 77; 86; 88; 94; 108; 109; 140; 141; 142.

Livro I (Salmos 1-41)

[Feliz quem segue o bom caminho]

1 [1]Feliz quem não segue o conselho dos maus,
não anda pelo caminho dos pecadores
nem toma parte nas reuniões dos zombadores,
[2] mas na lei do SENHOR encontra sua alegria
e nela medita dia e noite.
[3] §Ele será como uma árvore plantada à beira de um riacho,
que dá fruto no devido tempo;
suas folhas nunca murcham;
e em tudo quanto faz sempre tem êxito.
[4] §Os maus, porém, não são assim;
são como a palha carregada pelo vento.
[5] Por isso não poderão enfrentar o julgamento
e os pecadores não têm vez na reunião dos justos.
[6] §Pois o SENHOR protege a caminhada dos justos,
mas o caminho dos maus leva à desgraça.

[Servi ao Senhor com reverência]

2 [1]Por que as nações se revoltam,
e os povos conspiram em vão?

▸ Sl 1 Neste salmo descreve-se, com imagens tiradas da agricultura, ***o destino dos bons e dos maus***. É um convite a caminhar sempre na fidelidade a Deus. • ***1ss*** ˃Dt 30,15-20; Jr 21,8; Pr 4,18s; Eclo 15,17s[16s]; Mt 7,13s; Jo 14,6; Gl 6,8. • ***1*** ˃26,4s; Pr 4,14. • ***2*** ˃112,1; Js 1,8. • ***3*** ˃92,13; Jr 17,8. • ***4*** ˃35,5; Jó 21,18 • ***4a*** LXX/NV repete: ***não assim***. • ***6*** ˃119,1; Pr 10,28. ▸ Sl 2 ***Sofre perseguição aquele que Deus consagrou***, como sofre também sua comunidade. A todos os perseguidos por sua causa Deus diz: "Tu és meu filho"; sua proteção os acompanha. • ***1*** ˃Ap 11,8;

2 Os reis da terra se insurgem
e os poderosos fazem aliança
contra o SENHOR e contra seu Ungido:
3 "Vamos quebrar suas correntes
e libertar-nos da sua opressão!"
4 §Aquele que está nos céus se ri deles,
zomba deles o SENHOR.
5 Então, cheio de ira, vai dizer-lhes,
apavorando-os com seu furor:
6 "Já o estabeleci como meu rei
sobre Sião, meu santo monte!"
7 §Vou proclamar o decreto do SENHOR:
Ele me disse: "Tu és o meu Filho,
eu hoje te gerei!
8 Pede-me e te darei como herança as nações,
e como tua posse os confins da terra.
9 Tu as governarás com cetro de ferro,
tu as quebrarás como a potes de barro".
10 §Agora, pois, tomai cuidado, ó reis,
aceitai este aviso, governantes da terra:
11 Servi ao SENHOR com reverência
12 e prestai-lhe homenagem com tremor.
12 Para que não se irrite
e pereçais pelo caminho,
pois sua ira se inflama de repente.
Felizes os que nele se abrigam!

[O Senhor me sustenta]

3 1 ***[Salmo de Davi, quando fugia de seu filho Absalão.]***
2 16Ó SENHOR, como são numerosos meus adversários!
São muitos os que se erguem contra mim;
3 muitos dizem a meu respeito:
"Deus não vai lhe dar a salvação!"
4 §Mas tu, ó SENHOR, és minha defesa,
és a minha glória, tu que ergues a minha cabeça.
5 Quando com minha voz eu invoquei o SENHOR,
ele me respondeu do seu santo monte.
6 §Eis que me deito e durmo,
e me acordo, pois o SENHOR me sustenta.
7 Não tenho medo da multidão de gente
que se lança contra mim de todo lado.
8 §Levanta-te, SENHOR, salva-me, ó Deus.
Fere na face a todos os meus inimigos;
quebra os dentes dos ímpios.
9 Do SENHOR é a salvação.
Sobre o seu povo desça a sua bênção.

[O Senhor me dá segurança]

4 1 ***[Ao mestre do coro. Com instrumentos de corda. Salmo de Davi.]***
2 16Quando te invoco, responde-me,
ó meu Deus justiceiro;
na angústia liberta-me;
tem piedade de mim e ouve minha oração.
3 §Ó raça humana, até quando ofendereis minha glória,
amareis a vaidade, buscareis a mentira?
4 Sabei que o SENHOR fez maravilhas em favor de seu amigo;
o SENHOR escuta quando lhe dirijo meu apelo.
5 §Tremei e não pequeis;
refleti no silêncio do vosso leito.
6 Oferecei sacrifícios legítimos
e tende confiança no SENHOR.
7 §Muitos dizem: "Quem nos fará provar o bem?"
Levanta sobre nós, SENHOR, a luz da tua face.
8 Deste mais alegria ao meu coração
do que àqueles que têm muito trigo e vinho.
9 Em paz, logo que me deito, adormeço
pois só tu, SENHOR, me fazes descansar com segurança.

[O Senhor abençoa o justo]

5 1 ***[Ao maestro do coro. Com flautas. Salmo de Davi.]***

At 4,25s. • **2** >Ap 19,19. • ***Ungido*** = Messias, Cristo (o rei de Israel no AT, e o Messias definitivo em Cristo. • **4** >59,9. • **7** >89,27s; At 13,33; Hb 1,5; 5,5. • **8s** >72,8; Ap 2,26s. • **9** >110,5s; Ap 12,5; 19,15. • ***11b prestai-lhe homenagem***, trd. conjetural; NV/LXX: ***aceitai a disciplina***; BH corrompido. ▸ Sl 3 Cercado por muitos inimigos que tentam fazê-lo perder a fé no auxílio divino, ***o fiel recorda*** sua experiência pessoal: ***Deus sempre foi sua defesa invencível***. • **1** >2Sm 15,14ss. • **2** >25,19. • **4** >7,11; 18,3; 33,20; 84,12; 115,9-11; Gn 15,1; Dt 33,29; Pr 30,5; Eclo 34,16. • **6** >4,9. • **7** >27,3. • **9** >Jn 2,10. ▸ Sl 4 Nesta ***súplica vespertina***, o orante exprime sua confiança em Deus, que tem se mostrado poderoso salvador, e exorta o povo à vida de piedade e oração confiante. • ***2 ó meu Deus justiceiro***, lit.: ***Deus de minha justiça***. • ***3 ofendereis minha glória***, cf. BH; LXX/NV: ***tereis o coração endurecido***. • ***4 amigo***: BH: ***piedoso, leal***; NV: ***santo***. • **7** >Nm 6,25; Jó 29,24; Pr 16,15; Dn 9,17 **9** >3,6. ▸ Sl 5 Acusado injustamente, o salmista vai ao templo ***apresentar a Deus sua causa***, confiando naquele que não pode amar a maldade. A misericórdia e a justiça de Deus são os motivos da sua esperança.

2 16 Escuta, SENHOR, as minhas palavras,
atende a meu clamor;
3 fica atento à voz da minha prece,
meu Rei e meu Deus.
4 §Pois a ti suplico,
4 SENHOR, já de manhã ouves a minha voz,
bem cedo te invoco e fico esperando.
5 Pois não és um Deus que gosta da maldade;
o mau não encontra em ti acolhida;
6 os insolentes não agüentam ficar na tua
presença.
7 §Odeias todos os que fazem o mal,
7 destróis os que falam mentira;
o SENHOR abomina quem derrama
sangue ou comete fraude.
8 Eu, porém, confiado na tua grande
piedade entro em tua casa,
me prostro diante do teu santo templo
no teu temor.
9 §SENHOR, guia-me na tua justiça,
por causa dos meus inimigos
aplaina à minha frente teu caminho.
10 Pois não existe na boca deles sinceridade,
seu coração é perverso,
sua garganta é um sepulcro aberto,
usam a língua para adular.
11 Castiga-os, ó Deus! que fracassem seus
planos,
em razão de seus muitos crimes rejeita-os,
já que se revoltam contra ti.
12 §Mas que se alegrem todos os que em ti
se refugiam,
exultem para sempre;
Tu os proteges e em ti se rejubilem
os que amam o teu nome.
13 Pois abençoas o justo, ó SENHOR;
como um escudo o cobre tua bondade.

[Senhor, livra-me do mal]

6 1 ***[Ao maestro do coro. Com instrumentos de corda. Na oitava. Salmo de Davi.]***
2 16 SENHOR, não me repreendas em tua ira,
nem me castigues em tua indignação.
3 §Tem piedade de mim, SENHOR, pois
perdi as forças;
cura-me, SENHOR, pois meus ossos estão
abalados,
4 e minha alma está aflita ao extremo.
Mas tu, SENHOR, até quando?
5 §Volta, SENHOR, livra a minha alma,
salva-me em tua piedade.
6 Pois na morte ninguém se lembra de ti,
quem te louvará na mansão dos mortos?
7 §Meu gemido me faz desfalecer,
inundo de pranto meu catre toda noite
e banho de lágrimas meu leito.
8 A tristeza perturba meus olhos,
já envelheço entre tantos inimigos.
9 §Afastai-vos de mim, todos vós malfeitores,
pois o SENHOR ouviu a voz do meu pranto.
10 O Senhor ouviu a minha súplica,
o SENHOR acolheu minha oração.
11 §Fiquem confusos e conturbados todos
os meus inimigos,
voltem para trás, num instante se retirem.

[O Senhor é o juiz dos povos]

7 1 ***[Lamento de Davi, que ele cantou diante do Senhor por causa das palavras do benjaminita Cuch.]***
2 16 SENHOR, meu Deus, em ti me refugio,
salva-me e livra-me de quem me persegue,
3 se não, agarram minha alma como um leão,
me devoram e ninguém me socorre.
4 §SENHOR, meu Deus, se agi assim,
se há crime em minhas mãos,
5 se paguei com o mal o meu amigo,
ou despojei meu inimigo sem razão,
6 o inimigo me persiga e me atinja,
pise ao chão a minha vida
e lance minha honra ao pó.
7 §Levanta-te, SENHOR, na tua ira,
ergue-te contra a fúria dos meus inimigos,

• ***3*** ▸44,5; 84,4. • ***4*** ▸88,14; Sb 16,28. • ***5*** ▸34,17. • ***6s*** ▸Pr 6,16-19. • ***8*** ▸26,8; 138,2. • ***9*** ▸25,4*. • ***10*** ▸Rm 3,1. • ***perverso***: NV: ***uma fossa.*** • ***11*** É por motivos religiosos que o salmista apela à justiça punitiva de Deus. O NT vai superar essa posição com a lei do perdão universal. ▸Sl 6 Imaginando a ***doença*** como castigo divino provocado pelo pecado, o salmista reconhece sua culpa e já sente o resultado de sua prece na acolhida que Deus lhe manifesta. • ***2*** ▸38,2; Jr 10,24. • ***3*** ▸Jr 17,14. • ***4*** ▸13,2s; 42,6. • ***6*** ▸30,10; 88,11-13; 115,17; Eclo 17,26[27]; Is 38,18; Br 2,17. • ***quem... mortos***: pensava-se que na mansão dos mortos (Xeol) as almas vivessem num estado de letargia. • ***9*** ▸119,115; Mt 7,23. • ***11*** ▸35,4; 40,15. ▸Sl 7 ***O justo caluniado protesta sua inocência*** diante daquele que tudo conhece, e confia que Deus será seu protetor e que seus perseguidores não ficarão impunes. • ***3*** ▸17,12. • ***4s*** ▸Jó 31,7-34. • ***5 despojei***: outra trd.: ***deixei escapar.*** • ***sem razão***: NV: ***despedindo-o sem nada.*** • ***6*** ▸143,3. • ***7*** ▸9,20. • ***na tua ira***, cf. NV; BH: ***para mim***; LXX: ***meu Deus.*** • ***te assentas***: NV: ***regressa***

e exerce em meu favor a justiça que
mandaste.
8 A assembléia dos povos te rodeie,
alto sobre ela te assentas.
9 O SENHOR é o juiz dos povos.
Defende o meu direito, ó SENHOR,
conforme a justiça e a inocência que há
em mim.
10 Põe fim à maldade dos ímpios,
e confirma o justo,
tu que sondas mente e coração, ó Deus justo.
11 §A minha defesa está em Deus,
ele salva os que têm o coração reto.
12 Deus é um justo juiz,
todo dia se acende a sua ira.
13 Acaso não afiará de novo a espada,
retesará e apontará o arco?
14 Preparou flechas mortíferas,
fez ardentes suas flechas.
15 §Vede: o ímpio gera a iniqüidade:
está grávido da malícia,
dará à luz desilusão.
16 Abriu uma cisterna e escavou-a
e caiu no buraco que ele mesmo fez.
17 Que sua malícia lhe recaia na cabeça,
e sobre seu crânio lhe caia o próprio crime.
18 Darei graças ao SENHOR por sua justiça
e cantarei salmos ao nome do SENHOR
Altíssimo.

[O ser humano na criação]

8 1 ***[Ao maestro do coro. Para harpa de Gat. Salmo de Davi.]***
2 1&Ó SENHOR, nosso Deus,
como é glorioso teu nome em toda a terra!
Sobre os céus se eleva a tua majestade!
3 §Da boca das crianças e dos lactentes te
procuras um louvor
contra os teus adversários,
para reduzir ao silêncio o inimigo e o
rebelde.
4 §Quando olho para o teu céu, obra de
tuas mãos,
vejo a lua e as estrelas que criaste:
5 Que coisa é o homem, para dele te
lembrares,
que é o ser humano, para o visitares?
6 §No entanto o fizeste só um pouco
menor que um deus,
de glória e de honra o coroaste.
7 Tu o colocaste à frente das obras de tuas
mãos.
§Tudo puseste sob os seus pés:
8 todas as ovelhas e bois,
todos os animais do campo,
9 as aves do céu e os peixes do mar,
todo ser que percorre os caminhos do mar.
10 §Ó SENHOR, Senhor nosso,
como é glorioso o teu nome em toda a terra!

[O Senhor julga o mundo com justiça]

9 1 ***[Ao maestro do coro. Conforme a melodia "Morrer pelo filho". Salmo de Davi.]***
(9A)
2 1&Quero te dar graças, SENHOR, de todo o coração,
proclamar todas as tuas maravilhas,
3 alegrar-me e exultar em ti,
cantar salmos ao teu nome, ó Altíssimo.
4 §Pois meus inimigos recuaram,
da tua presença fugiram e pereceram.
5 Pois sustentaste meu direito e minha causa,
sentaste no teu trono como justo juiz.
6 §Ameaçaste os gentios, aniquilaste o ímpio,
destruíste para todo o sempre o nome deles.
7 Liquidaste meus inimigos, são ruínas
para sempre,
suas cidades destruíste, acabou sua
lembrança.
8 §Eis que o SENHOR se sentará para sempre,
preparou o seu trono para o juízo.
9 Ele julga o mundo com justiça,
governa as nações com eqüidade.
10 §O SENHOR será uma fortaleza para o
oprimido,
uma fortaleza nos tempos de angústia.

(= retoma teu lugar). • ***9*** >18,21-27. • ***Defende o meu direito***, lit.: ***Sê meu juiz/Julga minha causa***. • ***10*** >26,2; Jr 11,20; 17,10; 20,12; Ap 2,23. • ***11*** >3,4. • ***13*** >11,2. • ***14*** >Is 50,11. • ***15*** >Jó 15,35; Is 59,4. • ***16*** >9,16; 35,7s; 57,7; Pr 26,27; Ecl 10,8. ▶ S1 8 O universo, povoado pela imensidão dos corpos celestes, manifesta ao mesmo tempo ***a pequenez do ser humano***, insignificante se comparado ao tamanho dos astros, ***e sua dignidade de rei da Criação***. • ***1*** harpa de Gat: NV: ***melodia de "Lagares...".*** • ***3*** >Mt 21,16. • ***5-7*** >Gn 1,26-28; Hb 2,6-8; 1Cor 15,27; Ef 1,22. • ***5*** >144,3. • ***6*** ***um deus***, cf. BH; LXX/NV: ***os anjos***. ▶ S1 9 Neste salmo alfabético, temos uma ***ação de graças pelo triunfo sobre os inimigos*** e uma súplica para que Deus extermine os maus que desprezam sua lei e oprimem os pobres. • ***2*** >138,1. • ***9*** >96,13. • ***10*** >Is 25,4; Sl

11 Confiará em ti quem conhece teu nome,
pois nunca abandonas os que te buscam,
SENHOR.
12 §Cantai salmos ao Senhor que habita em Sião,
anunciai entre as nações as suas obras.
13 Pois o vingador do sangue deles se lembrou,
não esqueceu o clamor dos pobres.
14 §Piedade de mim, SENHOR, vê a aflição
que me causaram meus perseguidores,
tira-me das portas da morte,
15 para que eu possa cantar todos os teus louvores
nas portas da Filha de Sião,
exultar com o teu socorro.
16 §As nações se afundaram no fosso que cavaram,
na rede que armaram o pé deles ficou preso.
17 O SENHOR se manifestou, exerceu o juízo,
o ímpio foi apanhado na sua armadilha.
18 §Que se afastem os ímpios para o abismo
todas as gentes que não se lembram de Deus!
19 O pobre não ficará esquecido para sempre,
a esperança dos pobres jamais se perderá.
20 §Levanta-te, SENHOR, não prevaleça o homem,
as nações sejam julgadas na tua presença.
21 Incute, SENHOR, neles o temor,
sintam as nações que são mortais.

[Deus, ergue a tua mão!]

10 (9B) 1 22 SENHOR, por que estás tão longe
e te escondes no tempo da angústia?
2 23 Com soberba o ímpio oprime o pobre,
sejam apanhados nas intrigas que tramaram.
3 24 O ímpio se gloria da cupidez da sua alma,
o avaro felicita sua alma, despreza o SENHOR.
4 25 O ímpio no seu luxo soberbo diz: "Ele não repara",
"Deus não existe" eis o que pensa.
5 26 §Seus caminhos prosperam o tempo todo,
teus juízos estão muito distantes da sua vista,
desafia com desprezo quem se lhe opõe.
6 27 §Diz consigo mesmo: "Não vacilarei,
de geração em geração não serei infeliz".
7 28 A boca dele está cheia de maldição, de fraude e de usura,
debaixo de sua língua está opressão e iniqüidade.
8 29 Espreita nos acampamentos,
para matar às ocultas o inocente.
9 30 §Seus olhos espiam o infeliz,
arma insídias na surdina, como um leão na moita,
tocaia, para atacar o fraco,
para agarrá-lo e prendê-lo em sua rede.
10 31 §Espreita-o, espera e se curva,
e caem nas suas garras os fracos.
11 32 Diz consigo mesmo: "Deus se esqueceu,
desviou o rosto, ele não vê mais".
12 33 §Levanta-te, SENHOR! Deus, ergue a tua mão!
Não te esqueças dos pobres!
13 34 Com que direito pode o ímpio desprezar a Deus
e dizer consigo mesmo: "Não vás investigar!"?
14 35 §Viste a fadiga e a aflição,
e estás atento para dar-lhes a paga.
A ti se entrega o infeliz,
para o órfão és um protetor.
15 36 Quebra o braço do ímpio e do malvado
castiga a impiedade, até nada mais encontrar.
16 37 §O SENHOR é rei pelos séculos eternos,
os orgulhosos são exterminados da sua terra!
17 38 Ouviste o desejo dos humildes, SENHOR,
fortaleces seu coração e o escutas,
18 39 para tutelares os direitos do órfão e do oprimido
e não mais orgulhar-se o homem feito de barro.

[Confio no Senhor]

11 (10) 1 ***[Ao maestro do coro. De Davi.]***
Confio no SENHOR! Como podeis dizer-me:
"Voa para um monte como um pássaro!

37,39. • ***12*** ~108,4. • ***13*** ~Jó 34,28. • ***14*** ~30,4; 49,16; 56,14; 68,21; 71,20; 86,13; 168,8; Sb 16,13; Jn 2,7. • ***15*** ~26,12*. • ***filha de Sião*** = Jerusalém. • ***16*** ~7,16. • ***19*** ~Pr 23,18. • ***20*** ~7,7. ▸ Sl 10 Continuação do salmo anterior. O salmista descreve o mau procedimento dos que afligem o inocente, sem se importarem com a justiça de Deus. Mas ***Deus está do lado do fraco*** e vai defendê-lo de toda maldade. • ***1*** ~22,1s; 74,1. • ***4*** ~14,1. • ***7*** ~Rm 3,14. • ***8*** ~11,2. • ***9*** ~17,12. • ***11*** ~64,6; 73,11; 94,7; Jó 22,13s; Is 29,15; Ez 8,12; 9,9. • ***16*** ~24,7-10. • ***18*** ~68,6; 146,9; Ex 22,21; Dt 10,18. • ***feito de barro***, lit.: ***feito da terra***; outra trd.: ***aqui na terra.*** ▸ Sl 11 Aos amigos que lhe aconselham a fuga diante dos adversários, o salmista responde com uma ***inabalável confiança em Deus***, que do céu acompanha os fatos da história e vai exercer sua justiça.

2 §Pois os inimigos retesam o arco,
já põem sua flecha na corda,
para ferir às ocultas os que têm bom coração.
3 Se as bases são destruídas, que pode fazer o justo?"
4 §O Senhor está na sua santa morada-!no céu está o trono do Senhor.
Seus olhos observam,
suas pálpebras interrogam os seres humanos.
5 O Senhor examina o justo e o ímpio,
mas ele odeia quem gosta de crimes.
6 Fará chover sobre os ímpios brasa, fogo e enxofre,
e um vento quente é a porção do seu cálice.
7 §Pois justo é o Senhor, ele ama o que é justo,
os bons contemplarão o seu rosto.

[Tu, Senhor, nos proteges]

12 1 *[Ao maestro do coro. Na oitava. Salmo de Davi.]*
(11) 2 1&Socorro, Senhor! Os bons estão acabando,
está sumindo a lealdade entre os homens.
3 Falam mentiras uns com os outros,
usam uma linguagem enganadora, de coração hipócrita.
4 §O Senhor exterminará toda boca mentirosa,
e a língua que fala com arrogância,
5 aqueles que dizem:
"Por nossa língua somos fortes,
o que falamos está em nosso poder;
quem é que manda em nós?"
6 §"Por causa da miséria dos pobres,
por causa do gemido dos necessitados
agora me levanto", diz o Senhor;
"levarei a salvação a quem a deseja".
7 As promessas do Senhor são sinceras,
como prata refinada,
sete vezes depurada.
8 §Tu, Senhor, nos proteges,
para sempre nos livrarás dessa gente.
9 Os ímpios vagueiam por toda parte;
e vai crescendo a vileza dos mortais.

[Até quando, Senhor?]

13 1 *[Ao maestro do coro. Salmo de Davi.]*
(12) 2 1&Até quando, Senhor, me esquecerás para sempre?
Até quando me ocultarás o teu rosto?
3 Até quando na minha alma experimentarei aflições,
tristeza no coração a toda hora?
Até quando de mim triunfará o inimigo?
4 §Olha, responde-me, Senhor, meu Deus,
conserva a luz a meus olhos,
para que eu não durma o sono da morte,
5 para que meu inimigo não possa dizer: "Eu o venci!"
e não exultem meus adversários se eu vacilar.
6 §Mas eu confiei na tua misericórdia.
Alegre-se meu coração na tua salvação
e cante ao Senhor, pelo bem que me fez.

[Deus salva o seu povo]

14 1 *[Ao maestro do coro. De Davi.]*
(13) O insensato pensa: "Deus não existe!".
São corruptos, fazem coisas abomináveis, ninguém mais faz o bem.
2 Do céu o Senhor se inclina sobre os homens
para ver se existe um sábio, alguém que procure a Deus.

• ***2*** >7,13; 10,8; 37,14.32; 64,4s; 119,95. • ***4*** >Hab 2,20; Mt 5,34. • ***observam*** NV acr.: ***o pobre.*** • ***6*** >140,11; Gn 19,24; Jó 18,15. • ***brasa***, cf. NV; BH: ***armadilhas***. • ***cálice***: aqui símbolo de veneno, cicuta. • ***7 os bons... rosto***: cf. NV; BH: ***sua face contemplará o coração reto***. ▸ Sl 12 Cresce no mundo o número daqueles que imitam o pai da mentira. Porém ***Deus*** vai acabar com o orgulho deles e ***levanta-se para socorrer os que imploram sua salvação***. • ***2*** >14,3; Mq 7,2. • ***está sumindo***, cf. NV; BH ininteligível. • ***3-5*** >28,3; 52,4-6; 55,22; 116,11; 120,2s; Jó 5,21; Is 59,3s; Jr 9,7. • ***3*** >Tg 1,8; 4,8. • ***7*** >18,31; 19,8s; 119,140; Pr 30,5. • ***6 a quem a deseja***: outra trd.: ***a quem é objeto de desprezo/ameaça***. ▸ Sl 13 Quem nunca se sentiu esquecido e abandonado, até mesmo de ***Deus, que parece distante e alheio*** ao nosso sofrimento? Mas, como a toda noite se segue a aurora, a tristeza dá lugar à alegria. ***2*** >6,4; 42,10; 89,47; Im 5,20; Hab 1,2. • ***5s*** Fim v.5/início v.6: outra trd.: ***se eu vacilar, depois de ter confiado na tua misericórdia***. ▸ Sl 14 Pensando que não têm de prestar contas a ninguém, os maus cometem as piores loucuras e ainda oprimem os outros. Mas fica de pé ***a esperança do justo*** que confia na salvação divina. • ***1ss*** >Sl 53. • ***1-3*** >Rm 3,10-12. • ***1*** >10,4; Is 32,6; Mq 7,2. • ***2*** >33,13-15.

3 §Todos se extraviaram, são todos corruptos;
ninguém mais faz o bem, nem um sequer.
4 Não entendem nada todos os malvados,
que devoram meu povo como se fosse pão?
§Não invocam o SENHOR:
5 tremerão de pavor, porque Deus está
com a estirpe do justo.
6 Quereis confundir as esperanças do mísero,
mas o SENHOR é seu refúgio.
7 Venha de Sião a salvação de Israel!
Quando o SENHOR mudar a sorte do seu povo,
exultará Jacó e Israel se alegrará.

[Os puros verão a Deus]

15 (14) 1 ***[Salmo de Davi.]***
SENHOR, quem pode habitar na tua
tenda?
E morar no teu santo monte?
2 §Aquele que vive sem culpa, age com
justiça
e fala a verdade no seu coração;
3 que não diz calúnia com sua língua,
não causa dano ao próximo
e não lança insulto ao vizinho.
4 §A seus olhos é desprezível o malvado,
mas honra quem respeita o SENHOR.
Mesmo se jura com prejuízo para si, não
muda;
5 se empresta dinheiro é sem usura,
e não aceita presentes para condenar o
inocente.
§Quem agir deste modo ficará firme
para sempre.

[Minha herança é o Senhor]

16 (15) 1 ***[Miktam. Poema de Davi.]***
Protege-me, ó Deus: em ti me
refugio.
2 §Eu digo ao SENHOR: "És tu o meu Senhor,
fora de ti não tenho bem algum".
3 Para os santos, que estão sobre a terra,
homens nobres,
é todo o meu amor.
4 Multiplicam seus ídolos, correm atrás
deles;
não derramarei suas libações de sangue,
nem pronunciarei com meus lábios seus
nomes.
5 §O SENHOR é a minha parte da herança e
meu cálice.
Nas tuas mãos, a minha porção.
6 Para mim a sorte caiu em lugares deliciosos,
maravilhosa é minha herança.
7 Bendigo o SENHOR que me aconselhou;
mesmo de noite meu coração me instrui.
8 Sempre coloco à minha frente o SENHOR,
ele está à minha direita, não vacilo.
9 Disso se alegra meu coração, exulta a
minha alma;
também meu corpo repousa seguro,
10 §pois não vais abandonar minha vida no
sepulcro,
nem vais deixar que teu santo
experimente a corrupção,
11 O caminho da vida me indicarás,
alegria plena à tua direita, para sempre.

[Protege-me à tua sombra, Senhor]

17 (16) 1 ***[Oração de Davi.]***
Acolhe, SENHOR, minha justa causa,
sê atento à minha súplica.
Presta ouvidos à minha prece:
pois em meus lábios não há engano.
2 Venha de ti a minha sentença,
os teus olhos vejam o que é justo.
3 §Prova meu coração, sonda-o de noite,
prova-me no fogo: em mim não
encontrarás malícia.
4 A minha boca não se tornou culpada,
conforme agem os homens;
seguindo a palavra dos teus lábios, evitei
os caminhos do violento.
5 Meus passos se mantiveram firmes nos
teus rastos,
e meus pés não vacilaram.

• ***3*** >12,2; Gn 6,12. • ***4*** >9,11; Mq 3,3. • ***7*** >126,1s; Is 35,10. ▸ Sl 15 "... aqueles que o adoram devem adorá-lo em espírito e em verdade" (Jo 4,24). Para o encontro com o Deus três vezes santo, o homem deve ***preparar-se purificando-se dos pecados***. • ***2s*** >119,1; tb. 12,3-5. • ***5*** >Ex 22,24; 23,8. ▸ Sl 16 Quem abandona as falsas seguranças e os ídolos deste mundo, encontra em Deus a certeza de que, para além das portas da morte, lhe está reservada a alegria de ***uma vida sem fim ao lado de Deus***. • ***2*** >73,25. • ***3*** Cf. NV; BH obscura. • ***5*** >23,5; Nm 18,20*. • ***cálice***: aqui: convívio, participação da festa e do sacrifício. • ***6*** >73,26. • ***8-11*** >At 2,25-28. • ***9*** NV inicia nova estrofe aqui: ***Os inimigos***.... • ***10*** >At 2,31; 13,35. • ***11*** >Sl 1*; Jo 14,6. ▸ Sl 17 Ao pedir a ***libertação no meio de graves aflições***, o salmista descreve, não só os males que o afligem, mas também sua condição de inocente. • ***3*** >139,1; Jó 7,18; 23,10. • ***4s*** >Jó 23,11s.

6 §Eu te invoco, meu Deus, dá-me
resposta; presta ouvidos,
escuta a minha voz.
7 Mostra-me os prodígios do teu amor;
tu que salvas dos inimigos
quem se refugia à tua direita.
8 Guarda-me como a pupila dos olhos,
protege-me na sombra das tuas asas,
9 diante dos ímpios que me oprimem,
dos inimigos que me rodeiam com furor.
10 §Eles fecharam seu coração insensível,
suas bocas falam com arrogância.
11 Ei-los que avançam, me cercam,
fixam os olhos para abater-me;
12 olham-me como um leão que quer a presa.
Como um leãozinho na tocaia.
13 §Surge, Senhor, enfrenta-o, abate-o;
com tua espada livra-me dos ímpios,
14 com tua mão, Senhor, do reino dos mortos
que não têm mais parte nesta vida.
Sacia de tuas reservas o ventre deles,
que também seus filhos fiquem saciados
e sobre para os filhos deles.
15 Mas eu pela justiça contemplarei o teu
rosto,
ao despertar me saciarei com tua presença.

[Eu te amo, Senhor, minha força]

18 (17) 1 *[Ao maestro do coro. Do servo do Senhor, Davi, que dirigiu ao Senhor as palavras desse cântico, no dia em que o Senhor o livrou de todos os seus inimigos e de Saul.* 2 *Ele disse:]*
1& Eu te amo, Senhor, minha força,
3 Senhor, meu rochedo, minha fortaleza,
meu libertador;
meu Deus, minha rocha, na qual me refugio;
meu escudo e baluarte, minha poderosa
salvação.
4 Invoquei o Senhor, digno de todo louvor
e fui salvo dos meus inimigos.
5 §Ondas mortais me rodearam,
torrentes de perdição me atacaram,
6 envolveram-me vínculos do inferno,
prenderam-me laços de morte.
7 Na minha angústia invoquei o Senhor,
ao meu Deus gritei por socorro;
lá do seu templo ele ouviu minha voz,
chegou meu grito aos seus ouvidos.
8 §Então a terra balançou e tremeu;
vacilaram as bases dos montes,
balançaram por causa da sua ira.
9 Saiu fumaça de suas narinas,
um fogo devorador saiu-lhe da boca,
e dela surgiram brasas.
10 Ele inclinou os céus e desceu,
com uma nuvem escura a seus pés.
11 §Subiu num querubim e voou,
pairando nas asas do vento.
12 Ao seu redor pôs as trevas como véu,
e como tenda as águas escuras e
espessas nuvens.
13 Diante do seu esplendor derramaram-se
as nuvens,
granizo e faíscas de fogo.
14 §Do céu trovejou o Senhor, o Altíssimo
soltou sua voz;
granizo e faíscas de fogo.
15 lançou suas flechas e os espalhou,
multiplicou seus raios e os expulsou.
16 E apareceu o fundo do mar,
descobriram-se as bases do mundo,
por causa de tua ameaça, Senhor,
e do vento de teu furor.
17 §Lá do alto estendeu a mão e me tomou,
tirou-me das águas profundas.
18 Livrou-me de inimigos muito fortes,
e dos que me odiavam
porque eram mais poderosos que eu.
19 Assaltaram-me no dia da minha desgraça,
mas o Senhor foi meu apoio.
20 Conduziu-me a um lugar seguro,
salvou-me porque me ama.
21 §O Senhor me tratou conforme a minha
justiça,
retribuiu-me segundo a pureza de
minhas mãos.
22 Pois tenho seguido os caminhos do Senhor,
não me tenho afastado do meu Deus.
23 Tenho ante os olhos todas as suas leis,
não afasto de mim seus preceitos.

• ***7a*** >36,8; 57,2; 61,5; 63,8; 91,4; Ex 37,9; Mt 23,37. • ***8*** >Dt 32,10; Zc 2,12. • ***12*** >10,9; 22,14; 35,17; 57,5. • ***14*** >73,12. • ***15*** >Nm 12,8; Ap 22,4. ▶ Sl 18 Neste ***grandioso hino de ação de graças***, a experiência da salvação recebida do Todo-Poderoso transforma o salmista num vibrante pregador que proclama as maravilhas de Deus. • ***1*** >2Sm 22. • ***3*** >92,16*; 27,5; 31,3; 3,4. • ***5*** >42,8. • ***5–7*** >116,3s. • ***5*** ***Ondas***: cf. NV; BH.: ***laços***. • ***8*** >68,9*. • ***9*** >97,3; Ex 19,18. • ***10*** >144,5-7. • ***11*** >99,1; 104,3. • ***14s*** >77,18s. • ***16*** >77,17; Ex 15,8. • ***17*** >144,7.

24 Tenho sido correto com ele,
atento para não pecar.
25 O Senhor me retribuiu conforme minha justiça,
segundo a pureza de minhas mãos diante de seus olhos.
26 §Com quem é fiel, tu és fiel, com quem é correto, és correto;
27 és puro com quem é puro, mas astuto com quem é mau.
28 Pois tu salvas o povo humilde, mas humilhas os olhos arrogantes.
29 Senhor, tu acendes minha lâmpada;
meu Deus, ilumina minhas trevas.
30 Sim, contigo sinto-me forte para o ataque,
com o meu Deus venço qualquer barreira.
31 §O caminho de Deus é perfeito,
a palavra do Senhor é comprovada,
ela é um escudo para todos que nele buscam refúgio.
32 Pois quem é Deus senão o Senhor?
Quem é um rochedo senão o nosso Deus?
33 Foi ele que me encheu de força e aplainou minha estrada,
34 deu-me pés velozes como os das corças
e me faz estar seguro nas alturas;
35 treinou minhas mãos para a guerra
e meus braços para tender o arco de bronze.
36 §Tu me deste teu escudo salvador,
tua mão direita é meu apoio,
multiplicas sobre mim tua bondade.
37 Fizeste-me avançar a largos passos,
meus tornozelos não vacilaram.
38 Persegui meus inimigos e os alcancei,
e não voltei atrás sem tê-los destruído;
39 esmaguei-os e não puderam reerguer-se,
caíram debaixo dos meus pés.
40 De força me dotaste para o combate,
dobraste diante de mim meus adversários.
41 §Obrigaste meus inimigos a retirar-se,
os que me odiavam, dispersaste.
42 Ninguém acudiu quando pediram socorro,
gritaram ao Senhor, mas não os atendeu.
43 Eu os calquei como a poeira do chão,
pisei neles como no barro das ruas.
44 Livraste-me das conjuras do povo,
como chefe das nações me colocaste.
Povos que eu não conhecia são meus servos;
45 ouvem o que digo e obedecem.
Os estrangeiros se inclinam diante de mim;
46 os povos estrangeiros caem exaustos,
saem tremendo de seus refúgios.
47 §Viva o Senhor e bendito o meu rochedo,
seja exaltado o Deus meu salvador,
48 o Deus que me concedeu a vingança
e submeteu a mim os povos;
49 libertou-me de inimigos furiosos,
elevou-me acima dos meus agressores
e livrou-me de homens violentos.
50 §Por isso te louvo, ó Senhor, entre os povos,
e louvarei com cânticos o teu nome.
51 "Ele deu a seu rei grandes vitórias,
foi bondoso com Davi, seu consagrado,
e com a sua descendência para sempre"

[O testemunho do Senhor é verdadeiro]

19 (18)
1 *[Ao maestro do coro. Salmo de Davi.]*
2 1a Os céus narram a glória de Deus,
o firmamento anuncia a obra de suas mãos.
3 O dia transmite ao dia a mensagem
e a noite conta a notícia a outra noite.
4 §Não é uma fala, nem são palavras,
não se escuta a sua voz.
5 Por toda a terra difundiu-se a sua voz
e aos confins do mundo chegou a sua palavra.
Lá ele armou uma tenda para o sol,
6 §que surge como o esposo do quarto nupcial;
exulta como um herói que percorre o caminho.
7 Ele nasce numa extremidade do céu
e sua corrida alcança o outro extremo;
nada escapa a seu calor.
8 §A lei do Senhor é perfeita, conforto para a alma;
o testemunho do Senhor é verdadeiro,
torna sábios os pequenos.
9 As ordens do Senhor são justas, alegram o coração;

• **28** ›Jó 22,29. • **29** ›Jó 29,3. • **31** ›12,7; Dt 32,4; Pr 30,5. • **32** ›Is 44,8; Sl 92,16. • **34** ›Hab 3,19; Is 58,14. • **41** ›21,13. • **4** ›2,8. • **46** ›Mq 7,17. • **47** ›92,16. • **48** ›144,2. • **50** ›108,4; Rm 15,9. • **51** ›89,29s; 144,10.
▸ Sl 19 "Duas coisas me falam de Deus: o céu estrelado sobre a minha cabeça e a sua lei no meu coração" (Kant). ***Deus ilumina o mundo com os astros, e aos seres humanos, com a sua lei***: o livro da Bíblia explica com mais clareza o que o livro da Criação anuncia. • **1ss** ›Sl 104; Rm 1,20*. • **2** ›50,6; Eclo 43,1s. • **4** Outra trd.: ***Não é uma fala nem palavras cujo som não se faz ouvir***. • **5** ›Rm 10,18. • **8s** ›12,7.

os mandamentos do SENHOR são retos,
iluminam os olhos.
10 §O temor do SENHOR é puro, dura para
sempre;
os juízos do SENHOR são fiéis e justos,
11 mais preciosos que o ouro, que muito
ouro fino,
mais doces que o mel e que o licor de
um favo.
12 §Também teu servo neles se instrui,
para quem os observa é grande o proveito,
13 As inadvertências quem as descobre?
Perdoa-me as culpas que não vejo.
14 Também do orgulho salva teu servo para
que não me domine;
então serei irrepreensível, e imune do
grande pecado.
15 §Digna-te aceitar as palavras de minha boca,
cheguem à tua presença os pensamentos
do meu coração.
SENHOR, meu rochedo e meu libertador.

[Senhor, dá-nos a vitória]

20 (19) 1 ***[Ao maestro do coro. Salmo de Davi.]***
2 1s §Ouça-te o SENHOR no dia da
provação,
proteja-te o nome do Deus de Jacó.
3 Do seu santuário te mande auxílio e de
Sião te sustente.
4 §Lembre-se de todos os teus sacrifícios e
aceite teus holocaustos.
5 Que ele te conceda o que teu coração deseja,
dê sucesso a todo projeto teu.
6 §Para podermos exultar pela tua vitória,
e desfraldar estandartes em nome do
nosso Deus;
conceda-te o SENHOR quanto lhe pedes.
7 §Agora sei que o SENHOR salva seu
consagrado;
respondeu-lhe do seu santo céu,
com a força vitoriosa de sua mão direita.
8 §Uns confiam nos carros, outros nos cavalos,
mas nossa força está no nome do
SENHOR nosso Deus.
9 Eles vão tropeçar e cair, mas nós
ficaremos firmes em pé.
10 §SENHOR, dá ao rei a vitória,
atende-nos, quando te invocamos.

[Vamos celebrar teu poder]

21 (20) 1 ***[Ao maestro do coro. Salmo de Davi.]***
2 1s SENHOR, o rei se alegra com teu
poder,
quanto exulta por tua salvação!
3 Realizaste o desejo do seu coração,
não rejeitaste o pedido que fez.
4 Ao encontro dele vieste com venturosas
bênçãos;
na sua cabeça puseste uma coroa de
puro ouro.
5 Ele te pediu vida, e vida lhe deste,
longos dias para sempre, sem fim.
6 §Grande é sua glória pela tua salvação,
de majestade e de honra o adornaste;
7 tu o fazes bendito para sempre,
à tua presença o inundas de alegria.
8 Porque o rei confia no Senhor:
a fidelidade do Altíssimo nunca o
deixará abalar-se.
9 §Tua mão alcance todos os teus inimigos,
tua mão direita castiga os que te odeiam.
10 Como numa fornalha ardente os lançarás,
no dia em que mostrares teu rosto.
O SENHOR os aniquilará na sua ira,
e o fogo os consumirá.
11 Farás sumir da terra seus descendentes.
e sua posteridade dentre os mortais.
12 §Se preparam para ti a desgraça,
se tramam contra ti, nada poderão fazer,
13 porque tu os porás em fuga,
com teu arco visarás sua face.
14 §Levanta-te, SENHOR, com tua força!
Vamos cantar e celebrar teu poder.

[Anunciarei teu nome a meus irmãos]

22 (21) 1 ***[Ao maestro do coro. Conforme a melodia "A corça da aurora". Salmo de Davi.]***

• ***11*** ˃119,72. • ***15*** ˃92,16. ▸S1 20 Antes de o rei partir para o combate, a comunidade implora as bênçãos de Deus sobre ele. Mais do que nos meios humanos, ***é no nome do Senhor que está fundada a esperança***, uma esperança que já é certeza. • ***2*** ˃Pr 18,10. • ***5*** ˃21,3; 37,4. • ***7*** ˃18,51. • ***8*** ˃33,16s; 147,10s; Dt 20,1; Jt 9,7; Pr 21,31; Is 31,1; Os 1,7. • ***11*** Lit.: ***destruirás da terra seu fruto, sua semente dentre os filhos de Adão***. ▸S1 21 Foi atendida a prece feita no salmo anterior: Deus concedeu a vitória ao seu consagrado. Num ***hino de louvor***, o salmista proclama a certeza de que ***com Deus a vitória sempre será certa***. • ***3*** ˃20,5. • ***4*** ˃132,18. • ***5*** ˃61,7; 1Rs 3,14. • ***7*** ˃Gn 12,2; 48,20; 1Cr 17,27. • ***11*** ˃109,13. ▸S1 22 A ***tristeza mortal do justo que sofre*** dá lugar a uma firme

2 ¶Meu Deus, meu Deus, por que me
abandonaste?
Ficas longe apesar do meu grito
e das palavras do meu lamento?
3 Meu Deus, te chamo de dia e não respondes,
grito de noite e não encontro repouso.
4 §Tu, porém, és o santo
e habitas entre os louvores de Israel.
5 Em ti confiaram os nossos pais,
confiaram e tu os libertaste;
6 a ti gritaram e foram salvos,
esperando em ti não ficaram desiludidos.
7 §Mas eu sou um verme, e não um homem,
infâmia dos homens, desprezo do povo.
8 Zombam de mim todos os que me vêem,
torcem os lábios, sacodem a cabeça:
9 "Confiou no Senhor, que ele o salve;
que o livre, se é seu amigo".
10 §Foste tu que me fizeste sair do seio materno,
me fizeste descansar sobre o peito de
minha mãe.
11 Quando nasci me acolheste,
desde o seio materno tu és o meu Deus.
12 Não fiques longe de mim, pois a
angústia está próxima
e não há quem me ajude.
13 §Rodeiam-me touros numerosos,
cercam-me touros de Basã.
14 Escancaram contra mim sua boca
como um leão que dilacera e ruge.
15 Como água sou derramado,
deslocam-se todos os meus ossos.
Meu coração se tornou como de cera
derrete-se no meio do meu peito.
16 Está seca minha garganta, como um caco,
minha língua ficou colada ao paladar,
na poeira da morte me colocaste.
17 §Um bando de cachorros me rodeia,
assalta-me uma corja de marginais.
Traspassaram minhas mãos e meus pés,
18 posso contar todos os meus ossos.
Eles me olham, me observam,
19 repartem entre si as minhas roupas
sobre minha túnica tiram a sorte.
20 §Mas tu, Senhor, não fiques longe,
minha força, vem logo em meu socorro
21 Livra-me da espada,
das unhas do cão salva a minha única vida.
22 Da boca do leão e dos chifres dos búfalos
salva este pobre que sou eu.
23 Anunciarei o teu nome aos meus irmãos,
vou te louvar no meio da assembléia.
24 §Louvai o Senhor, vós que o temeis,
que toda a raça de Jacó lhe dê glória,
que o tema toda a estirpe de Israel;
25 pois ele não desprezou nem desdenhou
a aflição do pobre;
não lhe ocultou a sua face,
mas ao gritar por socorro o atendeu.
26 §Tu és o meu louvor na grande assembléia,
cumprirei meus votos diante dos seus fiéis.
27 Os pobres comerão e ficarão fartos,
louvarão o Senhor os que o procuram:
"Viva para sempre o coração deles!"
28 Recordarão e voltarão ao Senhor
todos os confins da terra:
diante dele se prostrarão
todas as famílias dos povos.
29 §Pois o reino pertence ao Senhor,
ele domina sobre as nações.
30 Só diante dele se prostrarão os que
dormem debaixo do chão;
diante dele se curvarão os que descem
ao pó ***da terra**.
§Quanto a mim, para ele viverei,
31 a ele servirá a minha descendência.
Do Senhor se falará à geração futura;
32 anunciarão a sua justiça;
dirão ao povo que vai nascer:
"Eis a obra do Senhor!"

[O Senhor é meu pastor]

23 (22) 1 ***[Salmo de Davi.]***
O Senhor é o meu pastor, nada me
falta.

---

esperança na intervenção de Deus. Os sofrimentos, aqui descritos com detalhes que recordam a paixão de Jesus, são fonte de vida nova para toda a humanidade. • ***2*** ˃Mt 27,46p. • ***4*** ˃Is 6,3. • ***7*** ˃Jó 25,6; Is 41,14; 53,3. • ***8*** ˃109,25; Mt 27,39p. • ***9*** ˃Sb 2,18-20; Mt 27,43p. • ***10*** ˃Is 44,2.24. • ***12*** ˃22,20-24; 35,22; 38,22s; 40,14; 71,12. • ***14*** ˃17,12; 1Pd 5,8. • ***16*** ˃Jo 19,28. • ***17*** ***Traspassaram***, cf. NV; BH ininteligível. • ***19*** ˃Mt 27,35p; Jo 19,23s. • ***20*** ˃22,12*. • ***22*** ˃17,12; 2Tm 4,17. • ***23*** ˃26,12*; Hb 2,12. • ***26*** ˃66,13. • ***27*** ˃69,33. • ***28*** ˃Is 45,22; Tb 13,13. • ***29*** ˃24,7-10. • ***30*** ***se prostrarão***, cu: ***comerão*** (o pó?). • ***os que dormem debaixo do chão***, cu: ***todos os poderosos da terra.*** • ***31s*** ˃48,14; 71,18; 78,3-6; 102,19; 145,4. • ***32*** ***Eis a obra do Senhor***: cf. NV; BH: ***ele (o) fez.*** ▶Sl 23 Estamos ***nas mãos da Providência divina que cuida sempre de nós*** com o maior carinho. Nas palavras água, força, cálice, óleo, podemos reconhecer os símbolos que Jesus vai escolher para continuar sendo o Bom Pastor do seu povo. • ***1*** ˃80,2; 95,7; Gn 48,15; Is

2 Ele me faz descansar em verdes prados,
a águas tranqüilas me conduz.
3 Restaura minhas forças,
guia-me pelo caminho certo,
por amor do seu nome.
4 §Se eu tiver de andar por vale escuro,
não temerei mal nenhum, pois comigo estás.
O teu bastão e teu cajado
me dão segurança.
5 §Diante de mim preparas uma mesa
aos olhos de meus inimigos;
unges com óleo minha cabeça,
meu cálice transborda.
6 §Felicidade e graça vão me acompanhar
todos os dias da minha vida
e vou morar na casa do Senhor
por muitíssimos anos.

[Do Senhor é a terra]

24 (23) 1 ***[Salmo de Davi.]***
Do SENHOR é a terra com o que ela contém,
o universo e os que nele habitam.
2 Pois foi ele que a estabeleceu sobre os mares
e firmou-a sobre os rios.
3 §Quem vai subir o monte do SENHOR,
quem vai ficar no seu santuário?
4 Quem tem mãos inocentes e coração puro,
quem não corre atrás de vaidades,
quem não jura para enganar seu próximo.
5 Este alcançará do SENHOR a bênção,
e justiça de Deus seu salvador.
6 É esta a gente que o procura,
que procura a face do Deus de Jacó.
7 §Levantai, ó portas, os vossos frontões,
erguei-vos, portas antigas,
para que entre o rei da glória.
8 Quem é este rei da glória?
É o SENHOR forte e poderoso,
o SENHOR poderoso no combate.
9 Levantai, ó portas, os vossos frontões,
erguei-vos, portas antigas,
para que entre o rei da glória.
10 Quem é este rei da glória?
O SENHOR dos exércitos – é ele o rei da glória.

[Mostra-me teus caminhos]

25 (24) 1 ***[De Davi.]***
A ti, SENHOR, elevo a minha alma,
2 meu Deus, em ti me refugio:
que eu não fique decepcionado!
Não triunfem sobre mim meus inimigos!
3 Não fiquem desiludidos os que em ti esperam;
fique confuso quem é infiel por um nada.
4 §Mostra-me, SENHOR, os teus caminhos,
ensina-me tuas veredas.
5 Faz-me caminhar na tua verdade e instrui-me,
porque és o Deus que me salva,
e em ti sempre esperei.
6 §Lembra-te, SENHOR, do teu amor,
e da tua fidelidade desde sempre.
7 Não recordes os pecados da minha juventude,
e as minhas transgressões;
lembra-te de mim na tua misericórdia,
pela tua bondade, SENHOR.
8 §Bom e reto é o SENHOR,
por isso indica aos pecadores o caminho certo;
9 guia os humildes na sua justiça,
aos pobres ensina seus caminhos.
10 §Todas as veredas do Senhor são amor e verdade
para quem observa sua aliança e seus preceitos.
11 Por teu nome, Senhor, perdoa meu pecado,
por maior que seja.
12 §Qual é o homem que teme ao SENHOR?
Indica-lhe o caminho a seguir.
13 Ele viverá feliz,
sua descendência possuirá a terra.
14 §O SENHOR se faz íntimo de quem o teme,
dá-lhe a conhecer sua aliança.

40,11; Ez 34,2; Mq 7,14; Jo 10,11. • ***2*** ˃Ez 34,13-15; Ap 7,17 ***3*** ˃25,4; Pr 4,11. • ***4*** ˃Is 50,10. • ***5*** ˃36,9; 92,11; 16,5. • ***6*** ˃27,4; 42,3; 63,3; 65,5; 84,3-5.11. • ***vou morar***: cf. NV; BH: ***voltarei.*** ▸Sl 24 Aquele que é ***o Senhor de tudo***, cujo exército é o céu estrelado, ***vem morar entre os homens***, entre os que o procuram. A este rei glorioso prepara-se uma grande recepção, da qual participa quem é fiel a ele. • ***1*** ˃Sl 50,12; 89,12; 95,5; 136,6; Ex 9,29; Dt 10,14; Is 42,5; 1Cor 10,26. • ***3-6*** ˃118,19s. • ***6*** ˃27,8. • Trd. cf. LXX/NV; BH lit.: ***Esta é a geração dos que o buscam, os que buscam tua face, Jacó.*** • ***7-10*** ˃10,16; 22,29; 29,10; 47,8s; 93,1; 96,10; 97,1; 98,6; 99,1; 145,11; 146,10; Ex 15,18; Is 52,7. ▸Sl 25 Salmo ˃alfabético, em que se reza a Deus para ***aprender a caminhar na obediência à sua vontade***; é feliz quem está sempre disposto a seguir confiante os planos de Deus. • ***1*** ˃86,4; 143,8. • ***3*** ˃Is 49,23. • ***4*** ˃5,9; 16,11; 27,11; 86,11; 119,30.35; 128,1; 139,24; 143,8; Jó 21,14 ***7*** ˃Jó 13,26. • ***10*** ˃Tb 3,2. • ***12*** ˃32,8. • ***13*** ˃37,9.29.

15 Tenho os olhos fixos no Senhor,
pois ele livra do laço o meu pé.
16 §Volta-te para mim e tem misericórdia,
porque sou só e infeliz.
17 Alivia as angústias do meu coração,
livra-me das aflições.
18 §Vê minha miséria e minha pena
e perdoa todos os meus pecados.
19 Olha os meus inimigos: são tantos!
E me detestam com ódio violento.
20 §Protege-me, dá-me a salvação;
sob tua proteção eu não fique desiludido.
21 Integridade e retidão me protejam,
pois em ti confiei.
22 §Ó Deus, livra Israel de toda a sua aflição.

[Purifica meu coração]

26 *[De Davi.]*
(25) Senhor, faze-me justiça,
pois tenho caminhado na retidão;
confio no Senhor, não hei de vacilar.
2 Examina-me, Senhor, e põe-me à prova,
purifica no fogo meu coração e minha mente.
3 §Tua bondade está diante dos meus olhos
e na tua verdade tenho caminhado.
4 Não estou na companhia dos homens falsos
nem ando com gente mentirosa.
5 Odeio a aliança dos malvados,
não fico no meio dos ímpios.
6 §Lavo na inocência minhas mãos
e rodeio o teu altar, Senhor,
7 para fazer ressoar vozes de louvor
e para narrar todas as tuas maravilhas.
8 Senhor, gosto da casa onde moras
e do lugar onde reside a tua glória.
9 §Não me arrastes junto com os pecadores
não destruas minha vida com os
sanguinários,
10 pois nas mãos deles está a perfídia,
sua mão direita está cheia de subornos.
11 Porém meu caminho é reto;
resgata-me e tem misericórdia.
12 §Meu pé se apoia em terra plana;
nas assembléias bendirei ao Senhor.

[O Senhor me acolhe]

27 1 *[De Davi.]*
(26) O Senhor é minha luz e minha
salvação;
de quem terei medo?
O Senhor é quem defende a minha vida;
a quem temerei?
2 Quando me assaltam os malvados
para devorar-me a carne,
são eles, os adversários e inimigos,
que tropeçam e caem.
3 §Se contra mim acampa um exército,
meu coração não teme;
se contra mim ferve o combate,
mesmo então tenho confiança.
4 §Uma só coisa pedi ao Senhor, só isto desejo:
poder morar na casa do Senhor
todos os dias da minha vida;
poder gozar da suavidade do Senhor
e contemplar seu santuário.
5 Ele me dá abrigo na sua tenda
no dia da desgraça.
Esconde-me em sua morada,
sobre o rochedo me eleva.
6 E agora levanto a cabeça
sobre os inimigos que me rodeiam;
imolarei na sua casa sacrifícios de louvor,
hinos de alegria cantarei ao Senhor.

*

7 §Ouve, Senhor, a minha voz.
Eu clamo, tem piedade de mim!
Responde-me!
8 Meu coração se lembra de ti: "Buscai
minha face".
Tua face, Senhor, eu busco.
9 §Não me escondas teu rosto,
não rejeites com ira o teu servo.

• ***15*** >123,1s; 141,8s. • ***16*** >86,16; 119,132. • ***22*** >130,8. ▸ Sl 26 O fiel ***entra no santuário onde encontra sua alegria***, declarando-se livre dos pecados que o tornariam indigno de entrar em contato com a divindade. Pede a Deus para conservar-se longe de toda maldade. • ***1*** >59,4s. • ***2*** >7,10; 17,3; 139,23. • ***3*** >119,1; 86,11. • ***4s*** >1,1. • ***6*** >73,13; Dt 21,6s; Mt 27,24. • ***8*** >27,4. • ***9*** >28,3. • ***10*** >Ex 23,8. • ***12*** >22,23.26; 9,15; 35,18; 40,10s; 107,32; 109,30; 111,1. ▸ Sl 27 A certeza da proteção que recebemos de Deus nos leva a enfrentar sem medo qualquer situação. ***Viver na presença de Deus e seguir seus caminhos*** são garantias de uma vida feliz. • ***1*** >97,11; 56,5; Mq 7,8. • ***2*** >Jó 19,22. • ***3*** >3,7. • ***4*** >23,6*. • ***5*** >31,21. • ***8*** >24,6. • ***se lembra***, ou: ***diz*** (o >coração repete para si o convite de Deus "Buscai ***minha face***"; muitos corrigem indevidamente: ***sua face***). • ***Buscar a face*** (= presença) significa originalmente consultar o Senhor no seu santuário (Am 5,4), mas tomou um sentido mais amplo de piedade e fidelidade (Dt 4,29; Sl 40,17; 69,7;

És meu auxílio, não me deixes,
não me abandones, Deus meu salvador.
10 Ainda que pai e mãe me abandonem,
o SENHOR me acolhe.
11 §Mostra-me, SENHOR, o teu caminho,
guia-me na senda reta por causa dos
meus inimigos.
12 §Não me exponhas à fúria dos meus
adversários;
contra mim se levantaram falsas
testemunhas
que anseiam por violência.
13 §Tenho certeza que vou contemplar
a bondade do SENHOR na terra dos vivos.
14 Espera no SENHOR, sê forte,
firme-se teu coração e espera no SENHOR.

[Deus é a força do seu povo]

28 1 *[De Davi.]*
SENHOR, a ti elevo a minha voz:
(27) não fiques em silêncio, meu Deus,
pois se não me falas,
sou como quem desceu à sepultura.
2 §Escuta a voz de minha súplica quando
te peço ajuda,
quando elevo as mãos para teu santo templo.
3 Não me arrastes com os ímpios
e com os que fazem o mal.
Falam de paz com seu próximo,
mas têm o coração cheio de maldade.
4 §Trata-os conforme suas obras
e conforme a malícia de seus crimes.
Dá-lhes a paga de suas ações,
retribui-lhes o salário devido.
5 Pois não atendem às obras do SENHOR,
nem a seus gestos.
Destrói-os, não os edifiques!
6 §Bendito seja o SENHOR,
que deu ouvido à voz de minha súplica.
7 O SENHOR é minha força e meu escudo;
pus nele a minha confiança;
socorreu-me, por isso exulta meu coração,
com meu canto lhe dou graças.
8 §O SENHOR é a força do seu povo,
refúgio de salvação para seu consagrado.
9 Salva teu povo e bendize tua herança,
guia-os e sustenta-os para sempre.

[O Senhor faz ouvir sua voz]

29 1 *[Salmo de Davi.]*
Dai ao SENHOR, filhos de Deus,
(28) dai ao SENHOR glória e poder.
2 Dai ao SENHOR a glória do seu nome,
adorai o SENHOR na sua santa aparição.
3 §Eis a voz do SENHOR sobre as águas!
O Deus glorioso troveja,
o SENHOR, sobre a imensidão das águas.
4 A voz do SENHOR se faz ouvir com força,
com majestade se faz ouvir a voz do SENHOR.
5 §A voz do SENHOR corta os cedros,
o SENHOR corta os cedros do Líbano.
6 Faz saltar como um bezerro o Líbano
e o Sarion como um búfalo novo.
7 §A voz do SENHOR espalha chamas de fogo;
8 a voz do SENHOR sacode o deserto,
o SENHOR sacode o deserto de Cades.
9 A voz do SENHOR entorta os carvalhos
e desnuda as florestas.
E no seu templo todos dizem: "Glória!"
10 §O SENHOR tem seu trono na tempestade,
o SENHOR se assenta como rei para sempre.
11 O SENHOR dará força a seu povo,
o SENHOR abençoará seu povo com a paz.

[A ti clamei e me curaste]

30 1 *[Ao maestro do coro. Cântico. Para a*
Dedicação do Templo. De Davi.]
(29) 2 *1a* SENHOR, te exaltarei porque me
livraste
e não deixaste zombar de mim meus
inimigos.

105,3s). • **10** ˃Is 49,15*. • **11** ˃25,4. • **12** ˃35,11. • **13** ˃116,8s*; Is 38,11. ▸ S1 28 ***Deus parece distante*** e o ataque dos inimigos com isso torna-se mais ameaçador; ***o salmista confia*** que será protegido de todo mal, pois Deus é o seu escudo. E faz um agradecimento, sentindo que sua oração foi ouvida. • **1** ***meu Deus***, cf. LXX/NV; BH: ***minha rocha***. • **2** ˃134,2; Dn 6,11. • **3** ˃26,9; 62,5; Pr 26,24-28. • **4** ˃62,13. • **5** ˃Is 5,12s. • **9** ˃29,11; Dt 9,29. ▸ S1 29 Convite a ver na tempestade a manifestação do poder e da majestade divina. ***Aconteça o que acontecer, Deus vela sobre nós***. A tranqüilidade depois da chuva é símbolo e penhor da paz que o salmista deseja ao povo. • **1** ˃103,20s. • **2** ˃96,8. • **3s** ˃Jó 37,4. • **6** ˃114,4; Dt 3,8s. • **9** ***entorta os carvalhos***: conjetura; BH/NV: ***faz as corças dar cria***. • **10** ˃24,7-10; Br 3,3. • **11** ˃28,9. ▸ S1 30 A vida humana é uma contínua alternância de sofrimento e alegria. Quando somos felizes, bendizemos agradecidos o nome do Senhor; mas ***toda segurança meramente humana é enganadora*** e desagrada a Deus. • **1** ˃Esd 6,16; 1Mc 4,36-54. • ***do templo***, lit.: da casa. A LXX entendeu: a dedicação da casa (palácio) de

3 SENHOR, meu Deus, a ti clamei e me
curaste.
4 SENHOR, tu me fizeste voltar do abismo,
restituíste-me a vida para eu não descer
à sepultura.
5 §Cantai hinos ao SENHOR, ó seus fiéis,
rendei graças a sua santa memória;
6 porque sua ira dura um instante,
a sua bondade, por toda a vida.
Se de tarde sobrevem o pranto
de manhã vem a alegria.
7 §Quando eu era feliz, eu disse:
"Nada vai me fazer vacilar!"
8 Na tua bondade, SENHOR,
me fizeste mais firme que um monte;
mas quando escondeste teu rosto,
eu fiquei conturbado.
9 A ti eu clamo, SENHOR,
a meu Deus peço socorro.
10 §Que vantagem pode haver se eu morro,
se desço à sepultura?
O pó acaso poderá louvar-te
e proclamar tua fidelidade?
11 Atende, SENHOR, tem piedade,
SENHOR, vem em meu auxílio.
12 §Mudaste em dança meu lamento,
minha veste de luto em roupa de festa.
13 para que meu coração cante sem cessar.
SENHOR, meu Deus, eu te louvarei para
sempre.

[Eu me entrego em tuas mãos]

31 (30)
1 *[Ao mestre do coro. Salmo de Davi.]*
2 1&Em ti, SENHOR, me refugiei,
jamais eu fique desiludido;
pela tua justiça salva-me!
3 Inclina para mim teu ouvido,
vem depressa livrar-me.
Sê para mim o rochedo que me acolhe,
refúgio seguro, para a minha salvação.
4 §Pois tu és minha rocha e meu baluarte,
pelo teu nome me diriges e me guias.
5 Livra-me do laço que me armaram,
porque és minha força.
6 §Nas tuas mãos entrego meu espírito;
tu me resgatas, SENHOR, Deus fiel,
7 Odeias os que seguem ídolos vãos;
quanto a mim, é no SENHOR que espero.
8 Possa eu alegrar-me e exultar por tua
bondade,
por teres olhado para minha miséria
e acudido às angústias da minha alma.
9 Não me entregaste nas mãos do inimigo,
mas colocaste meus pés em lugar seguro.
10 §Piedade de mim, SENHOR, pois estou
angustiado;
definham de tristeza minha vista, o
corpo e a alma.
11 Pois minha vida se consome entre aflições
e meus anos entre gemidos,
decaiu pela miséria minha força,
meus ossos se consomem.
12 §De meus adversários me tornei o opróbrio,
alvo de zombaria para os vizinhos,
de terror para meus conhecidos:
quem me vê pela rua, foge de mim.
13 Caí no esquecimento como um morto,
sem vida;
não sou mais que uma coisa inútil.
14 Pois ouvi, dominado pelo terror,
o falar perverso de muitos;
reuniram-se contra mim,
tramaram para acabar com minha vida.
15 §Mas eu em ti espero, SENHOR,
repito: és tu o meu Deus.
16 Na tua mão está o meu destino;
livra-me dos inimigos e dos que me
perseguem.
17 Mostra a teu servo a tua face,
salva-me na tua bondade.
18 §SENHOR, que eu não seja confundido
depois de te invocar;
confundidos sejam os ímpios,
e se calem no inferno.

Davi. • ***3*** >Ex 15,26. • ***4*** >9,14*. • ***5*** >7,18; 97,12. • ***6*** >Is 54,7s. • ***8 me fizeste... monte***: conjetura; BH: ***fixaste sobre minha montanha uma força / puseste-me numa montanha firme***. • ***10*** >6,6. • ***se eu morro***, lit.: ***com meu sangue***. • ***12*** >126; Is 61,3. • ***13 meu coração***, cf. LXX/NV; BH: ***minha glória***. ▸ Sl 31 Mesmo assaltado por males sem conta, o salmista conserva sua confiança em Deus; entrega nas suas mãos o seu espírito, proclama ***a bondade de Deus*** e exorta os irmãos ao amor divino. • ***2–4*** >71,1-3. • ***3*** >102,3. • ***4*** >92,16; 23,3. • ***5*** >25,15; 140,6. • ***6*** >Lc 23,46; At 7,59. • ***7 Odeias***, cf. NV; BH.: ***eu odeio***. • ***8*** >9,3. • ***9*** >18,20. • ***10s*** >38,11. • ***10*** >6,8. • ***11*** >6,3 • ***pela miséria***, cf. NV; BH: ***na minha iniqüidade***. • ***12*** >38,12; 41,10; 44,14s; 55,13s; 69,9.12s; 79,4; 88,9.19; 89,42; Jó 19,13-19. • ***zombaria***: conjetura; NV/BH: ***muito***. • ***14*** >41,6; Jr 20,10. • ***15*** >140,7. • ***16*** >139,16. • ***17*** >4,7. • ***20 tua bondade***: NV acr.:

19 Emudeçam as bocas mentirosas,
que falam contra o justo com insolência,
soberba e desprezo.
20 §Como é grande a tua bondade,
que reservaste aos que te temem,
que demonstras para os que em ti buscam refúgio
diante dos filhos dos homens.
21 Tu os defendes no abrigo da tua face,
longe das intrigas dos homens;
tu os ocultas como numa tenda,
longe das línguas maldosas.
22 §Bendito seja o SENHOR!
Mostrou para comigo uma bondade admirável,
como uma cidade fortificada.
23 Na minha prostração eu dizia:
"Fui expulso da tua presença".
Mas ouviste a voz da minha súplica,
quando clamei a ti.
24 §Amai o SENHOR, vós todos, seus servos devotos!
O SENHOR defende os seus fiéis,
mas trata com rigor os que agem com soberba.
25 Tende coragem e um coração firme,
vós todos que esperais no SENHOR.

[Perdoaste o meu pecado]

32 (31) 1 *[Poema de Davi.]*
Feliz aquele cuja culpa foi cancelada
e cujo pecado foi perdoado.
2 Feliz o homem a quem o SENHOR não atribui nenhum delito
e em cujo espírito não há falsidade.
3 §Enquanto eu me calava,
meus ossos se consumiam,
eu gemia o dia inteiro.
4 Pois dia e noite sobre mim pesava a tua mão,
como pelo calor do verão ia secando o meu vigor.
5 §Revelei-te o meu pecado,
o meu erro não escondi.
Eu disse: "Confessarei ao SENHOR as minhas culpas",
e tu perdoaste a malícia do meu pecado.
6 §Por isso a ti suplica todo fiel no tempo da angústia.
Quando irrompem grandes águas
não o poderão atingir.
7 Tu és meu refúgio, me preservas do perigo,
me envolves no júbilo da salvação.
8 §"Eu te farei sábio, eu te indicarei o caminho a seguir;
com os olhos sobre ti, te darei conselho.
9 Não sejas como o cavalo ou o jumento sem inteligência;
se avanças para dominá-los com freio e rédea,
de ti não se aproximam."
10 §Serão muitas as dores do ímpio,
mas a graça envolve quem confia no SENHOR.
11 Alegrai-vos no SENHOR e exultai, ó justos,
jubilai, vós todos, retos de coração.

[Ele falou e tudo se fez]

33 (32) 1 Exultai, justos, no SENHOR,
que merece o louvor dos que são bons.
2 Louvai o SENHOR com a cítara,
com a harpa de dez cordas cantai-lhe.
3 Cantai-lhe um cântico novo,
tocai a cítara com arte, bradai.
4 Pois sincera é a palavra do SENHOR
e fiel toda a sua obra.
5 §Ele ama o direito e a justiça,
da sua bondade a terra está cheia.
6 Pela palavra do Senhor foram feitos os céus,
pelo sopro de sua boca tudo quanto os enfeita.
7 Como num dique recolheu as águas do mar,
encerrou em comportas os oceanos.
8 §Que toda a terra respeite o SENHOR,
tremam diante dele todos os habitantes do mundo,

Senhor. • ***21*** >27,5; Jó 5,21. • ***23*** >Jn 2,5. • ***24*** >62,13. • ***25*** >27,14. ▶ S1 32 O pecador ***não encontra a felicidade, enquanto não reconhece o próprio erro*** e entra num processo de conversão. Assim, ele abre as portas ao perdão divino, que vem acompanhado de uma alegria profunda. • ***1*** >65,4; 78,38; 85,3; 103,3; Is 1,18; 38,17. • ***1s*** >Rm 4,7s. • ***4*** >38,3; 102,5s. • ***5*** >38,19*. • ***4 secando***, cf. NV. • ***6*** >66,12. • ***8*** >25,12; 119,1; 33,18s. • ***9*** se avanças, cf. NV. • ***11*** >33,1. ▶ S1 33 Aquele que fez os céus dizendo uma só palavra está presente na História com sua Providência. Nossas forças não são um valor absoluto; ***é no Deus-Amor que colocamos nossa esperança***. • ***1*** >32,11; 92,2. • ***3*** >40,4; 96,1; 98,1; 144,9; 149,1; Jt 16,1.13; Is 42,10; Ap 5,9; 14,3. • ***5*** >119,4. • ***6*** >Gn 1,6-8.14-18; Jo 1,3. • ***7*** >Jó 38,8-11. • ***7 dique***: NV e versões: ***odre***.

9 pois ele falou e tudo se fez,
ordenou e tudo começou a existir.
10 O Senhor anula os desígnios das nações,
frustra os projetos dos povos.
11 Mas o plano do Senhor é estável para sempre,
os pensamentos do seu coração por todas as gerações.
12 §Feliz a nação cujo Deus é o Senhor,
o povo que escolheu para si como herança.
13 Do céu o Senhor está olhando,
ele vê a humanidade inteira.
14 Do lugar onde mora observa
todos os habitantes da terra.
15 Foi ele que lhes formou o coração,
ele compreende tudo o que fazem.
16 §O rei não se salva por um forte exército
nem o herói por seu grande vigor.
17 O cavalo não ajuda a vencer,
com toda a sua força não poderá salvar.
18 O olhar do Senhor vigia sobre quem o teme,
sobre quem espera na sua graça,
19 para livrá-lo da morte
e nutri-lo no tempo da fome.
20 §Nossa alma espera pelo Senhor,
é ele o nosso auxílio e o nosso escudo.
21 Nele se alegra o nosso coração
e confiamos no seu santo nome.
22 Senhor, esteja sobre nós a tua graça,
do modo como em ti esperamos.

[Vede como é bom o Senhor]

34 (33)

1 ***[De Davi, quando fingiu-se de doido diante de Abimelec e, expulso por ele, partiu.]***
2 1& Bendirei o Senhor em todo tempo,
seu louvor estará sempre na minha boca.
3 Eu me glorio no Senhor,
ouçam os humildes e se alegrem.
4 Celebrai comigo o Senhor,
exaltemos juntos o seu nome.
5 §Busquei o Senhor e ele respondeu-me
e de todo temor me livrou.
6 Olhai para ele e ficareis radiantes,
vossas faces não ficarão envergonhadas.
7 Este pobre pediu socorro e o Senhor o ouviu,
livrou-o de suas angústias todas.
8 O anjo do Senhor se acampa
em volta dos que o temem e os salva.
9 §Provai e vede como é bom o Senhor;
feliz o homem que nele se abriga.
10 Respeitai o Senhor, santos seus,
nada falta a quem o respeita.
11 Os ricos empobrecem e passam fome,
mas a quem busca o Senhor nada falta.
12 §Vinde, filhos, escutai-me:
eu vos ensinarei a respeitar o Senhor.
13 Existe alguém que deseja a vida
e anseia por longos dias para saborear o bem? –
14 §Preserva tua língua do mal,
e teus lábios de palavras mentirosas.
15 Evita o mal e faze o bem,
busca a paz sem desistir.
16 §Os olhos do Senhor estão voltados para os justos,
seus ouvidos estão atentos a seu grito de socorro.
17 O Senhor afasta dos maus o seu rosto,
para cancelar da terra a lembrança deles.
18 §Os justos clamam e o Senhor os ouve,
salva-os de todos os perigos.
19 O Senhor está perto de quem tem o coração ferido,
salva os ânimos abatidos.
20 §Muitas são as desventuras do justo,
mas de todas o Senhor o livra.
21 O Senhor preserva todos os seus ossos,
nem um só se quebrará.
22 §A malícia mata o ímpio
e quem odeia o justo será punido.
23 O Senhor resgata a vida de seus servos,
quem nele se refugia não será condenado.

• ***9*** >148,5; Gn 1,3-26; Eclo 39,21s[16s]; Is 48,13. • ***10s*** >Pr 19,21. • ***11*** >Is 40,8; 46,10. • ***12*** >Ex 19,5s*. • ***13-15*** >14,2; 102,20; 2Cr 16,9; Jó 34,21; Eclo 15,19s[18s]. • ***15*** >94,9-11. • ***16s*** >20,8; 1Sm 14,6; 17,45-47. • ***18*** >32,8; 34,16; Eclo 34,19. • ***19*** >37,19; Jó 5,20. • ***20*** >3,4; 115,9-11. • ***22*** >90,17. ▶ S1 34 Salmo >alfabético, que narra uma experiência de contato pessoal com o amor de Deus. O ***respeito (temor) a Deus*** é caracterizado como ***evitar o mal, fazer o bem e ter plena confiança*** nele. • ***1*** >1Sm 21,11-16. • ***2*** >145,2. • ***7*** >91,15. • ***8*** >35,5s; 91,11; Gn 32,2s; Ex 14,19. • ***9*** >1Pd 2,3. • ***10*** (e ***12***) ***respeitar***, lit.: ***temer***. • ***11*** >Lc 1,53. • ***13-17*** >1Pd 3,10-12. • ***15*** >37,27; Pr 3,7; Hb 12,14. • ***16*** >33,18. • ***17*** >109,15; Jó 18,17. • ***19*** >51,19; 145,18. • ***20*** >2Cor 1,5.

[Não fiques longe de mim!]

35 1 *[De Davi.]*
(34) SENHOR, julga quem me acusa,
ataca os que me atacam.
2 Empunha o escudo e a couraça
e corre em meu auxílio.
3 Vibra a lança e o machado
contra os que me perseguem.
Dize à minha alma: "Sou eu tua salvação".
4 §Sejam confundidos e cobertos de vergonha
os que ameaçam a minha vida;
volte para trás e sinta vergonha
quem planeja minha ruína.
5 Sejam como a palha ante o vento,
quando o anjo do SENHOR os expulsar.
6 Seja escura e perigosa a sua estrada,
quando o anjo do SENHOR os perseguir.
7 §Pois sem motivo me armaram seu laço,
sem motivo cavaram-me um fosso.
8 Venha sobre eles de repente a ruína,
e a rede que armaram, prenda a eles mesmos;
sejam votados à perdição.
9 §Mas a minha alma se alegre no SENHOR,
exulte com a sua salvação.
10 Digam todos os meus ossos:
"SENHOR, quem é semelhante a ti,
que livras do mais forte o indefeso,
o pobre e o desvalido, de quem o explora?"
11 §Levantam-se testemunhas mentirosas,
querem saber de mim o que não sei.
12 Pagam-me o bem com o mal,
desolação para a minha alma.
13 §Eu, porém, quando eles adoeciam,
vestia-me de saco, mortificava-me com o jejum,
e minha súplica voltava ao meu íntimo.
14 Como por um amigo, ou por um irmão,
andei chorando,
como quem está de luto pela mãe,
entreguei-me à tristeza.
15 §Mas agora que estou sofrendo,
eles se alegram e se reúnem,
reúnem-se contra mim para ferir-me
sem que eu saiba.
16 Zombam de mim sem parar,
atacam-me, riem de mim,
rangem os dentes contra mim.
17 §Senhor, até quando ficarás olhando?
livra minha alma das feras que rugem,
livra dos leões minha única vida!
18 Eu te darei graças na grande assembléia
e te louvarei no meio de muita gente.
19 §Não riam de mim meus inimigos injustos,
nem pisquem os olhos os que me odeiam sem razão.
20 Pois eles não falam de paz,
mas contra os mais mansos da terra tramam intrigas.
21 E contra mim escancaram a boca e dizem:
"Ah! Ah! vimos com nossos olhos!"
22 §Viste, SENHOR, não fiques mudo!
Senhor, não fiques longe de mim!
23 Desperta e levanta-te para defender-me,
meu Deus e SENHOR, para me proteger.
24 §Defende-me, SENHOR, segundo a tua justiça,
meu SENHOR e meu Deus, não se riam de mim.
25 Que não possam dizer entre si:
"Ah! Ah! é isto que queremos!"
nem digam: "Nós o devoramos".
26 §Fiquem confusos e cobertos de ignomínia
os que se alegram com meus males,
sejam envoltos em confusão e opróbrio
os que se erguem contra mim com soberba.
27 Exultem e se alegrem
os que defendem minha justa causa,
e possam dizer sempre: "Seja louvado o SENHOR,
que zela pela segurança do seu servo".
28 §E a minha língua proclamará a tua justiça,
e o teu louvor todo dia!

[Em ti está a fonte da vida]

36 1 *[Ao maestro do coro. De Davi, servo do Senhor.]*
(35) 2 No coração do ímpio fala o pecado,
respeito a Deus não existe para ele.

▸ S1 35 Os que antes eram amigos, hoje são inimigos. Diante de Deus o orante exprime a amargura de sentir-se traído e pede-lhe que entre na luta a seu favor, zelando pela sua segurança. • **4** >40,15. • **5** >1,4; 83,14; 34,8. • **6** >73,18; Jr 23,12. • **7a** >7,16; Jó 18,8s. • **7** >Jr 18,20. • ***um fosso***, cf. NV; HH texto corrompido. • **10** >71,19; 77,14; 89,7s; 113,5; Ex 15,11. • **11** >27,12; Mt 26,59sp. • **12** >38, 21; 109,5; Jr 18,20. • **13** >109,4. • **17** >17,12. • **18** >22,23. • **19** >25,19; 69,5; Jo 15,25. • **21** >40,16; Lm 2,16. • **22** >22,12*. • **27** >40,17. • **28** >71,15.
▸ S1 36 Em dois quadros bem distintos, descreve-se primeiro a ***maldade do pecador***, que não quer converter-se, e depois a ***infinita misericórdia de Deus***, que coloca a salvação ao alcance de todos. • **2** >14,1; Rm 3,18.

3 §Pois ilude-se consigo mesmo
em procurar sua culpa e detestá-la.
4 Suas palavras são maldade e engano,
deixou de entender e de fazer o bem.
5 Trama no seu leito a maldade,
obstina-se no caminho que não serve,
não quer rejeitar o mal.
6 §Senhor, tua bondade chega até o céu,
tua fidelidade até as nuvens;
7 tua justiça é como os montes mais altos,
teus juízos como o grande abismo:
tu salvas homens e animais, Senhor.
8 §Como é preciosa a tua graça, ó Deus!
Os homens se refugiam à sombra das tuas asas.
9 Saciam-se da abundância da tua casa,
da torrente das tuas delícias lhes dás de beber.
10 Pois em ti está a fonte da vida
e à tua luz vemos a luz.
11 §Concede sempre a tua graça a quem te conhece,
e a tua justiça aos retos de coração.
12 Não deixes que me alcance o pé dos soberbos,
não me faça fugir a mão dos ímpios.
13 Caíram os que cometem o pecado,
abatidos, não podem reerguer-se.

[Entrega ao Senhor o teu futuro]

37 (36) 1 *[De Davi.]*
Não te irrites por causa dos maus
nem invejes os malfeitores.
2 Pois como o capim vão ser logo cortados,
e como o mato verde vão secar.
3 §Espera no Senhor e faze o bem:
assim permanecerás na terra e terás segurança.
4 Põe no Senhor tuas delícias
e ele te dará o que teu coração pede.
5 §Entrega ao Senhor o teu futuro,
espera nele, que ele vai agir.
6 Fará brilhar como luz tua justiça
e o teu direito como o meio-dia.
7 §Descansa no Senhor e nele espera.
Não te irrites por causa dos que prosperam,
por causa do homem intrigante.
8 Desiste da ira, depõe o furor,
não te irrites, só iria piorar.
9 Pois quem faz o mal será exterminado,
mas quem espera no Senhor possuirá a terra.
10 §Daqui a pouco não existirá o ímpio;
se olhares para seu lugar, não o encontrarás.
11 Mas os humildes herdarão a terra,
vão se alegrar com uma paz imensa.
12 §O ímpio trama contra o justo
e range os dentes contra ele,
13 mas o Senhor se ri do ímpio,
pois sabe que está chegando o seu dia.
14 §Os maus puxam a espada e retesam o arco,
para atingir o humilde e o pobre,
para matar os retos de coração.
15 Sua espada vai penetrar no seu próprio coração,
seu arco será quebrado.
16 §Mais vale o pouco que tem o justo
do que a abundância dos ímpios.
17 Pois os braços dos ímpios se quebrarão,
mas o Senhor é quem sustenta os justos.
18 §O Senhor conhece os dias dos inocentes,
eterna será sua herança.
19 No tempo da calamidade não serão confundidos,
nos dias de fome serão saciados.
20 §Os ímpios morrerão,
os inimigos do Senhor como as flores do campo vão murchar,
e desaparecer como fumaça.
21 O ímpio toma emprestado e não devolve,
mas o justo tem piedade e doa.
22 §Pois quem tem a bênção de Deus possuirá a terra,
quem é por ele maldito será exterminado.
23 O Senhor firma os passos do homem,
sustenta aquele cujo caminho lhe agrada.
24 Se ele cair, não ficará prostrado,
pois o Senhor segura sua mão.

• **5** >Mq 2,1. • **6** >57,11; 108,5. • **8** >17,7s. • **9** >65,5; 46,5. • **10** >16,11; 97,11; Jr 2,13; Jo 1,3s; 4,14. • **12** ***o pé*** = os passos, os procedimentos. ▶ S1 37 Este salmo >alfabético procura ensinar uma atitude de fé: ***dar mais valor à vida com Deus do que à felicidade passageira dos maus***; acreditar que realmente feliz é só o justo que confia em Deus. • **1** >Pr 23,17; 24,19. • **2** >90,5s. • **5** >119,1; 55,23; Pr 3,5; 16,3. • **6** >Jó 11,17; Pr 4,18; Is 58,8.10. • **8** >Ef 4,2. • **9** >25,13. • **10** >Jó 20,8s. • **11** >Mt 5,5. • **16** >Pr 15,16; 16,8. • **16** ***a abundância dos ímpios***, cf. NV; BH: ***a riqueza de muitos ímpios.*** • **19** >33,19. • **20** >68,3. • **22** >Pr 2,21s. • **24** >145,14;

25 §Fui criança e agora estou velho:
nunca vi um justo abandonado
nem um descendente seu pedindo pão.
26 Sempre se compadece e empresta,
e sua posteridade vive abençoada.
27 §Foge do mal e faze o bem,
para viveres para sempre.
28 Pois o SENHOR ama a justiça,
não abandona seus devotos.
Os maus serão destruídos para sempre,
a sua descendência, eliminada.
29 Os justos possuirão a terra,
e nela para sempre vão morar.
30 §A boca do justo fala a sabedoria,
sua língua diz o que é justo.
31 A lei do seu Deus está no seu coração,
seus pés não vacilam.
32 O malvado espreita o justo,
busca um modo de o matar.
33 O SENHOR não abandona o justo na mão do ímpio,
não deixará que ele seja condenado no julgamento.
34 §Espera no SENHOR e observa seu caminho.
Ele te exaltará, para herdares a terra
e assistires com alegria a exclusão dos ímpios.
35 Eu vi o ímpio em sua arrogância
crescendo como um cedro frondoso.
36 Passei depois e não estava mais lá,
procurei-o e não o encontrei.
37 §Observa o justo e vê o homem reto,
pois o homem de paz tem futuro.
38 Mas os rebeldes todos serão destruídos,
a posteridade dos maus será exterminada.
39 A salvação dos justos vem do SENHOR,
é ele seu refúgio no tempo da desgraça.
40 O SENHOR os ajuda e os livra,
livra-os dos ímpios e os salva,
pois nele buscaram refúgio.

[Senhor, não me abandones!]

38 1 ***[Salmo de Davi. Para a comemoração.]***
(37) 2 1a SENHOR, não me castigues no teu furor,
não queiras punir-me em tua ira.
3 Tuas flechas me atravessaram,
sobre mim pesa tua mão.
4 §Pelo teu furor, nada em mim é são,
nada intato nos meus ossos, por causa do meu pecado.
5 Minhas culpas superaram minha cabeça,
como carga pesada me oprimem.
6 §Pútridas e fétidas são minhas chagas
por causa da minha loucura
7 Ando curvado e abatido,
triste passo o dia inteiro.
8 §Meus rins estão ardendo,
em mim nada há de sadio.
9 Aflito e acabado em extremo,
sinto vergonha pelo frêmito do meu peito.
10 §Senhor, diante de ti está todo o meu desejo
e meu gemido a ti não é oculto.
11 Meu coração palpita, a força me abandona,
apaga-se a luz dos meus olhos.
12 §Amigos e companheiros
fogem à vista de minhas chagas,
meus vizinhos se mantêm a distância.
13 Armam laços os que tramam contra minha vida,
planeja insídias quem busca minha ruína
e o dia todo prepara fraudes.
14 §Eu, como um surdo, não escuto,
como um mudo não abro a boca;
15 sou como quem não ouve nem responde.
16 §Em ti espero, SENHOR,
tu me responderás, Senhor meu Deus.
17 Eu disse: "Não zombem de mim,
contra mim não se ensoberbeçam,
quando meu pé vacila".
18 §Pois estou para cair
e tenho sempre ante os olhos minha pena.
19 confesso minha culpa,
meu pecado me provoca ânsias.
20 §Meus inimigos são vivos e fortes,
são muitos os que me odeiam sem motivo,
21 pagam-me o bem com o mal,
acusam-me porque procuro o bem.
22 §Não me abandones, SENHOR,
meu Deus, não fiques longe de mim;
23 vem depressa em meu auxílio,
Senhor, minha salvação.

Pr 24,16. • ***27*** >34,15; Am 5,14. • ***28 destruídos***, cf. NV; BH: ***guardados.*** • ***29*** >25,13; Is 60,21. • ***30*** >Pr 10,31. • ***31*** >40,9. • ***35s*** <Jó 20,6s. • ***35*** °92, 8. • ***35*** Cf. NV; BH texto corrompido. • ***36 passei***, cf. NV; BH: ***passou.*** • ***39*** >9,10; 46,2. ▶ Sl 38 ***Salmo penitencial***: conforme a mentalidade da época, um doente reconhece nos sofrimentos o castigo do seu pecado. Com firme esperança no perdão de Deus, implora a sua misericórdia. • ***2*** <6,2. • ***3*** >32,4; Jó 6,4. • ***pesa***, cf. versões; NV: ***desceu***, BH: ***caiu.*** • ***5*** >40,13; Esd 9,6. • ***11*** >31,10. • ***12*** >31,12; Jó 12,4s. • ***19*** >32,5; 51,5; 2Sm 12,13; Jó 31,33; Pr 28,13; Os 14,3; Tg 5,16. • ***21*** >35,12. • ***22a*** >22,12*.

[O homem é um sopro]

39

1 *[Ao maestro do coro. Para Iditun.*
Salmo de Davi.]
(38) 2 1&Eu resolvi: "Vou controlar meus caminhos
para não pecar com a língua;
vou pôr um freio à minha boca,
enquanto o malvado estiver à minha frente".
3 §Conservei-me mudo, em silêncio;
calei-me, mas sem resultado.
Sua sorte exasperou minha dor.
4 Ardia meu coração dentro de mim:
enquanto suspirava, acendia-se um fogo.
Então falei com minha língua:
5 "Dá-me a conhecer, Senhor, o meu fim,
qual seja a extensão de meus dias.
Quero saber como sou frágil.
6 §Vê: em poucos palmos fixaste meus dias,
e a duração da minha vida
é um nada à tua frente.
Como um sopro é todo ser humano!
7 Como sombra que se desfaz é todo mortal!
Agita-se por um nada,
acumula riquezas e não sabe quem as terá como herança".
8 §E agora, que posso esperar, Senhor?
Em ti está minha esperança.
9 Livra-me de todas as minhas culpas;
não faças de mim um ludíbrio para o insensato.
10 Calo-me, não abro a boca,
pois és tu que o fizeste.
11 §Afasta de mim teu castigo,
pela força de tua mão estou no fim.
12 Castigando o erro corriges o homem,
como a traça corróis tudo o que lhe é caro.
Sim, como um sopro é todo ser humano.
13 §Escuta minha prece, Senhor,
e presta ouvidos a meu grito;
diante de minhas lágrimas não fiques surdo.
Pois sou diante de ti um peregrino,
um forasteiro como todos os meus pais.
14 Afasta de mim teu olhar para que eu tenha alívio,
antes que eu me vá e não exista mais.

[O Senhor cuida de mim]

40

1 *[Ao maestro do coro. Salmo de Davi.]*
2 (1&) Esperei firmemente no Senhor
(39) e ele se inclinou para mim,
atendendo a minha súplica.
3 Tirou-me da fossa da morte, do barro do pântano,
colocou meus pés sobre a rocha,
deu segurança a meus passos.
4 Fez-me cantar um canto novo,
um louvor ao nosso Deus.
§Muitos vão ver e temer, e confiarão no Senhor.
5 Feliz o homem que põe no Senhor sua esperança
e não se volta para os soberbos,
nem para os que seguem a mentira.
6 Quantos prodígios fizeste, Senhor, meu Deus,
quantos projetos em nosso favor!
Ninguém a ti se compara.
Se eu os quisesse anunciar e proclamar,
demasiados são para serem contados.
7 §Não quiseste sacrifício nem oferta,
mas abriste meus ouvidos.
Não pediste holocausto nem vítima pela culpa.
8 Então eu disse: "Eis que venho.
No rolo do livro está escrito a meu respeito
9 que eu cumpra tua vontade.
Meu Deus, é isto que desejo,
tua lei está no fundo do meu coração".
10 §Anunciei com alegria a tua justiça na grande assembléia;
vê, não conservei fechada minha boca,
Senhor, tu o sabes.
11 Não ocultei tua justiça no fundo do coração,
proclamei tua fidelidade e tua salvação.
Não escondi tua graça
e tua fidelidade à grande assembléia.

*

12 §Senhor, não me recuses tua misericórdia;
tua fidelidade e tua graça me protejam sempre,

▶ S1 39 Que pode esperar o homem, que é simplesmente um nada? É preciso olhar de frente a realidade da vida terrena, para só em Deus colocarmos nossa esperança e ***não vivermos na ilusão***. • ***3 sua sorte***: conjetura; BH/NV: ***sem felicidade***. • ***5*** *90,12. • ***6a*** *90,9s; 109,23; 144,4; Jó 7,6s; 14,2; Tg 4,14. • ***7*** *49,18. • ***riquezas***: conjetura; BH/NV: ***ele se agita***. • ***12*** *Jó 13,28. • ***13*** *119,19; Lv 25,23; Hb 11,13; 1Pd 2,11. • ***14*** *Jó 7,19; 10,21; 14,6. ▶ S1 40 A oração do salmista foi atendida e ele agradece a Deus, mas não com simples ofertas rituais: ele assume a missão de ***anunciar as maravilhas de Deus***. • ***3*** *69,2s.15s. • ***4*** *33,3*. • ***5*** *1,1*; Jr 17,7. • ***6*** *139,17s. • ***7-9*** *Hb 10,5-7. • ***7*** *50,7-15; 51,18s; 69,31s; 1Sm 15,22; Is 1,11; Jr 6,20; Am 5,22. • ***9*** *37,31; Jo 4,34. • ***10*** *26,12*.

13 pois me rodeiam males sem número,
minhas culpas me oprimem e não posso
mais ver.
São mais que os cabelos da minha cabeça;
meu coração desfalece.
14 §Digna-te, SENHOR, livrar-me;
vem depressa, SENHOR, em meu auxílio.
15 Fiquem confusos e envergonhados
os que buscam tirar-me a vida;
caiam para trás e fiquem cobertos de
ignomínia
os que se alegram com minha ruína.
16 Fiquem mudos, cobertos de vergonha,
os que zombam de mim.
17 §Exultem e se alegrem em ti
todos os que te buscam;
digam sempre: "O SENHOR é grande"
os que desejam a tua salvação.
18 Eu porém sou pobre e infeliz;
o Senhor cuida de mim.
Tu és meu auxílio e meu libertador,
meu Deus, não demores.

[Senhor, levanta-me!]

41 1 *[Ao maestro do coro. Salmo de Davi.]*
(40) 2 Feliz o homem que cuida do fraco,
no dia da desgraça o SENHOR o
libertará.
3 Velará sobre ele o SENHOR,
e o fará viver feliz sobre a terra,
não o entregará nas mãos dos inimigos.
4 O SENHOR o sustentará no leito da dor;
lhe dará alívio na sua doença.
5 §Eu disse: "Piedade de mim, SENHOR;
cura-me, pequei contra ti".
6 Os inimigos me desejam o mal:
"Quando é que vai morrer e ser
cancelado o seu nome?"
7 Quem vem visitar-me diz mentira,
seu coração acumula maldade
e saindo fora fala mal.
8 §Juntos murmuram contra mim meus
inimigos,
prevendo o mal para mim:
9 "Uma doença ruim caiu sobre ele,
de onde está deitado não vai levantar-se".
10 Até o amigo em que eu confiava,
também aquele que comia do meu pão,
levanta contra mim seu calcanhar.
11 §Mas tu, SENHOR, tem piedade e levanta-me,
para que eu lhes possa retribuir.
12 Nisso reconhecerei que me amas:
se não triunfa de mim meu inimigo.
13 Pela minha integridade me sustentas,
e me fazes ficar na tua presença para sempre.
14 §Seja bendito o SENHOR, Deus de Israel,
desde sempre e para sempre. Amém, amém.

LIVRO II (SALMOS 42-72)

[A minha alma tem sede de Deus]

42 1 *[Ao maestro do coro. Poema. Dos filhos de Coré.]*
(41) 2 1a Como a corça deseja as águas
correntes,
assim a minha alma anseia por ti, ó Deus.
3 A minha alma tem sede de Deus, do
Deus vivo:
quando hei de ir ver a face de Deus?
4 §As lágrimas são meu pão dia e noite,
enquanto me repetem o dia inteiro:
"Onde está teu Deus?"
5 Disto me lembro e meu coração se aflige:
quando eu passava junto à tenda admirável,
rumo à casa de Deus,
entre cantos de alegria e de louvor
de uma multidão em festa.
6 §Por que estás triste, minh'alma?
por que gemes dentro de mim?
Espera em Deus, ainda poderei louvá-lo,
a ele, que é a salvação do meu rosto e
meu Deus.
7 Em mim se abate a minha alma;
por isso de ti me recordo na terra do
Jordão e do Hermon,
no monte Misar.

• ***13*** >38,5. • ***14–18*** >Sl 70. • ***16*** >35,21. • ***17*** >35,10*.27. ▸ Sl 41 ***Quem ama o pobre é recompensado por Deus*** com uma assistência permanente, mesmo se tem de passar por dolorosas experiências como a doença, o abandono dos amigos e o desprezo dos inimigos. • ***2*** >Pr 14,21; Mt 5,7. • ***4*** Cf. NV; hebr. incerto. • ***5*** >6,3. • ***6*** >22,7s; 44,14s; 71,7; 89,51s; 102,9; 109,25; 123,3s. • ***10*** >31,12; Ab 7; Jo 13,18. • ***14*** >Ne 9,5. ▸ Sl 42 Forçado a viver longe do templo, onde era feliz na presença de Deus, um ***levita*** exprime seu ardente desejo e sua esperança segura de um dia poder voltar; enquanto isso, vive das ***recordações das belas liturgias*** em que participava. • ***2s*** >63,2; 84,3; 143,6. • ***3*** >27,4. • ***hei de ir ver,*** cf. versões; BH/NV: ***aparecerei diante***. • ***4*** >80,6; 102,10; Jó 3,24. • ***5*** >122,1. • ***6*** >62,6. • ***meu rosto***, cf. NV; BH: ***seu rosto.***

8 Um abismo chama outro abismo, ao
fragor das tuas cascatas;
as tuas vagas e ondas todas passaram
sobre mim.
9 §De dia o Senhor me dá sua graça,
de noite elevo a ele meu canto,
minha prece ao Deus da minha vida.
10 Digo a Deus, minha defesa: "Por que me
esqueceste?
Por que ando triste, oprimido pelo
inimigo?"
11 Pelo insulto dos meus adversários estão
quebrados meus ossos;
enquanto me repetem o dia inteiro:
"Onde está teu Deus?"
12 §Por que estás triste, minha alma?
por que gemes dentro de mim?
Espera em Deus, ainda poderei louvá-lo,
a ele, que é a salvação do meu rosto, o
meu Deus.

[Deus é a minha alegria]

43 (42) 1 Faze-me justiça, ó Deus,
defende minha causa contra gente
infiel;
livra-me de quem é mentiroso e enganador.
2 Pois tu és, ó Deus, a minha fortaleza;
por que me rejeitas?
Por que ando triste, oprimido pelo inimigo?
3 §Envia tua luz e tua fidelidade:
que elas me guiem, me conduzam
ao teu monte santo, à tua morada.
4 Irei ao altar de Deus,
ao Deus que é minha alegria e meu júbilo,
e te darei graças na cítara, Deus, meu Deus.
5 §Por que estás triste, minha alma?
por que gemes dentro de mim?
Espera em Deus, ainda poderei louvá-lo,
a ele, que é a salvação do meu rosto e
meu Deus.

[Senhor, socorre nosso povo!]

44 (43) 1 *[Ao maestro do coro. Poema dos filhos de Coré.]*
2 Deus, ouvimos com nossos ouvidos,
os nossos pais nos contaram
os feitos que realizaste nos tempos deles,
nos tempos antigos, com tua mão!
3 Expulsaste nações para estabelecê-los;
afligiste povos para dilatá-los.
4 §Pois não foi com a espada que tomaram
a terra
nem foi o braço deles que lhes deu a vitória.
Mas foi tua mão direita, teu braço,
e o esplendor do teu rosto,
porque os amavas.
5 §Eras tu, meu rei e meu Deus,
que comandavas as vitórias de Jacó.
6 Contigo enfrentávamos nossos inimigos,
com o teu nome pisávamos nossos
adversários.
7 §De fato, eu não confio no meu arco
e não é minha espada que me salva.
8 Mas tu nos salvaste dos nossos inimigos,
humilhaste os que nos odiavam.
9 Em Deus nos gloriávamos todo dia,
e teu nome louvávamos para sempre.
10 §Porém nos rejeitaste, cobrindo-nos de
vergonha,
não sais mais à frente das nossas fileiras;
11 fizeste-nos recuar diante do inimigo,
e os que nos odeiam se enriqueceram de
despojos.
12 Fizeste de nós ovelhas a serem devoradas
e nos dispersaste no meio das nações.
13 §Vendeste teu povo por um nada,
e nada lucraste com a venda deles.
14 Fizeste de nós um ludíbrio para nossos
vizinhos,
objeto de zombaria e desdém para os
que nos rodeiam.
15 Fizeste de nós uma fábula no meio das
nações,
um motivo de se menear a cabeça entre
os povos.
16 §Minha vergonha está o dia todo à
minha frente,
meu rosto se cobre de rubor
17 ao ouvir aquele que ultraja e insulta,
à vista do inimigo e do vingador.

• ***8*** ˃18,5; 32,6; 69,2s.16; 88,8.18; 124,4s; Jó 22,11; Jn 2,4.6. • ***10*** ˃92,16. • ***11*** ˃42,4; 79,10; 115,2; Jl 2,17; Mq 7,10. ▸Sl 43 Este salmo é a continuação do anterior; ***o levita pede a Deus***, justo juiz, que seja reconhecido inocente e assim ***possa percorrer o caminho de volta ao santuário***, onde dará graças a Deus. • ***3*** ˃97,1. ▸Sl 44 Sem ter violado os compromissos da Aliança, o povo é oprimido pelos inimigos. O salmista descreve a ***desventura do povo*** e busca conforto na ***lembrança dos tempos felizes*** em que Deus comandava seu povo nas batalhas. • ***2*** ˃78,3; Dt 4,9; 2Sm 7,22s. • ***3*** ˃78,55; 80,9. • ***4*** ˃Dt 8,17s; Js 24,12; 4,7. • ***5 comandavas***, cf. versões; BH: ***decide***; NV: ***decidas***. • ***6*** ˃60,14. • ***10*** ˃60,12. • ***11*** ˃Dt 28,25. • ***12*** ˃Dt 28,64. • ***13*** ˃Is 52,3. • ***14*** ˃79,4; 80,7.

18 §Tudo isso nos aconteceu,
sem que nos tenhamos esquecido de ti
nem traído tua aliança.
19 Nosso coração não voltou para trás,
nem nossos passos se desviaram do teu caminho.
20 Tu nos humilhaste num lugar de chacais,
e estendeste sobre nós a sombra da morte.
21 §Se tivéssemos esquecido o nome do nosso Deus
e erguido as mãos para um deus estrangeiro,
22 não teria Deus descoberto o fato,
já que Ele conhece os segredos do coração?
23 Sim, por tua causa somos levados à morte todo dia,
tratados como ovelhas para o matadouro.
24 §Levanta-te, por que dormes, Senhor?
Desperta, não nos rejeites para sempre.
25 Por que escondes teu rosto
e não te preocupas com nossa miséria e aflição?
26 §Sim, nossa alma está prostrada ao pó,
à terra está colado o nosso ventre.
27 Surge em nosso socorro;
resgata-nos pela tua misericórdia.

[Para sempre Deus te abençoou]

45 (44)

1 ***[Ao maestro do coro. Conforme a/ Na melodia "Os lírios". Maskil. Dos filhos de Coré. Cântico de amor.]***
2 1&Do meu coração nasce um lindo poema,
vou cantar meus versos para o rei.
Minha língua é como a pena de um escritor veloz.
3 §Tu és o mais belo dos homens,
nos teus lábios se espalha a graça,
por isso Deus te abençoou para sempre.
4 Herói, põe a espada no teu cinto,
no esplendor da tua majestade,
5 avança, sobe ao carro
em defesa da verdade, da mansidão e da justiça.
Tua mão direita te ensine prodígios;
6 tuas flechas agudas vão acertar o coração dos teus inimigos;
a teus pés vão cair os povos.
7 §– O teu trono, ó Deus, dura para sempre,
é cetro justo o cetro do teu reinado. –
8 Amas a justiça e odeias a iniqüidade;
por isso Deus, o teu Deus, te consagrou com óleo de alegria,
de preferência a teus iguais.
9 §Tuas vestes têm o perfume de mirra, aloé e cássia,
dos palácios de marfim te alegra o som das cítaras.
10 Filhas de reis estão entre as tuas prediletas;
a rainha está à tua direita, vestida com ouro de Ofir.
11 §– "Ouve, filha, inclina o ouvido,
esquece teu povo e a casa de teu pai;
12 que agrade ao rei a tua beleza.
Ele é teu senhor: curva-te diante dele." –
13 De Tiro vêm trazendo presentes,
os mais ricos do povo procuram teu favor.
14 §Entra com todo esplendor a filha do rei,
tecido de ouro é seu vestido;
15 é apresentada ao rei com preciosos bordados,
com ela as damas de honra a ti são conduzidas;
16 guiadas em alegria e exultação,
entram juntas no palácio real.
17 §A teus pais sucederão teus filhos;
deles farás príncipes por toda a terra.
18 Farei recordar teu nome por todas as gerações,
por isso os povos te louvarão para todo sempre.

[Deus protege a cidade]

46 (45)

1 ***[Ao maestro do coro. Cântico dos filhos de Coré. Para soprano.]***
2 (1&)Deus é para nós refúgio e força,
defensor poderoso no perigo.
3 Por isso não temos medo se a terra treme,
se os montes desmoronam no fundo do mar.
4 Que se agitem espumando as suas águas,
tremam os montes pelo seu furor.

• ***23*** *Rm 8,36. • ***24*** *74,1; 83,2. • ***25*** *89,47; Jó 13,24. • ***26*** *7,6; 119,25. ▸ Sl 45 Este ***hino à vida e ao amor*** descreve a cerimônia das núpcias no palácio e exalta a força e a beleza dos noivos. Aplicado ao rei ideal, ganhou sentido messiânico e é referido ao Cristo na Carta aos Hebreus. • ***5*** ***Tua mão... prodígios,*** cf. NV. • ***7s*** *Hb 1,8s. • ***11*** *Gn 12,1. • ***15*** *Ez 16,10-13. • ***17*** *Gn 17,6; 2Cr 21,3. ▸ Sl 46 Hino em ***louvor de Jerusalém, morada divina***, descrita como uma espécie de paraíso terrestre; exortação a confiar em Deus que vive no Templo no meio do seu povo e sempre o socorreu nos grandes perigos. • ***2*** *37,39; 61,4. • ***3*** *75,4; Jó 9,5s.

5 §Um rio com seus canais
alegra a cidade de Deus, a santa morada
do Altíssimo.
6 Nela Deus está: não poderá vacilar,
Deus vai socorrê-la, antes que amanheça.
7 As nações se amotinaram, os reinos se
abalaram;
ele trovejou, a terra se dissolve.
8 §O Senhor dos exércitos está conosco,
nosso refúgio é o Deus de Jacó.
9 Vinde e vede as obras do Senhor,
ele fez prodígios sobre a terra.
10 Acabará com as guerras até nos confins
da terra,
quebrará os arcos e partirá as lanças,
queimará no fogo os carros de guerra.
11 "Parai! Sabei que eu sou Deus,
excelso entre as nações, excelso sobre a
terra."
12 §O Senhor dos Exércitos está conosco,
nosso refúgio é o Deus de Jacó.

[Deus reina sobre os povos]

47 1 *[Ao maestro do coro. Salmo dos filhos de Coré.]*
(46) 2 1a Povos todos, batei palmas,
aclamai a Deus com vozes alegres.
3 Porque terrível é o Senhor, o Altíssimo,
grande rei sobre a terra inteira.
4 §Ele sujeitou a nós os povos,
pôs as nações sob nossos pés.
5 Escolheu para nós a nossa herança,
orgulho de Jacó, seu predileto.
6 Deus subiu por entre aclamações
o Senhor ao som da trombeta.
7 §Cantai hinos a Deus, cantai hinos;
cantai hinos ao nosso rei, cantai hinos;
8 porque Deus é rei de toda a terra,
cantai hinos com arte.
9 §Deus reina sobre os povos,
Deus sentou-se no seu trono santo.
10 Os chefes dos povos se reuniram
com o povo do Deus de Abraão,
porque a Deus pertencem os que
governam a terra:
é ele o Altíssimo.

[Deus é nossa fortaleza]

48 1 *[Cântico. Salmo dos filhos de Coré.]*
2 1b Grande é o Senhor e digno de
(47) todo louvor
na cidade do nosso Deus.
O seu monte santo, que se eleva na sua
beleza,
3 é a alegria de toda a terra.
O monte Sião, no extremo norte,
é a cidade do grande rei.
4 Deus nos seus palácios
apareceu como fortaleza invencível.
5 §Eis que os reis se aliaram,
juntos avançaram.
6 Mas logo que viram,
atônitos e cheios de pânico, fugiram.
7 Lá o terror os dominou,
dores como de quem dá à luz;
8 semelhante ao vento oriental
que destrói os navios de Társis
9 §Como ouvíramos, assim vimos
na cidade do Senhor dos exércitos,
na cidade do nosso Deus;
Deus fundou-a para sempre.
10 Recordamos, ó Deus, o teu amor
no interior do teu templo.
11 Como o teu nome, ó Deus,
assim teu louvor se estende até os
confins da terra;
está cheia de justiça a tua mão direita.
12 Alegre-se o monte de Sião,
exultem as cidades de Judá por causa
dos teus julgamentos.
13 §Rodeai Sião, girai em torno dela,
contai suas torres.
14 Contemplai suas muralhas,
passai em revista suas fortalezas,
para narrar às gerações futuras:

• **6** ˃90,14; 2Rs 19,35. • **9** ˃66,5. • **10** ˃76,4; Is 2,4; Ez 39,9s. • **11** ˃83,19. ▸ Sl 47 Hino de ***júbilo pela vitória de Israel***, sob a poderosa assistência de Deus, a quem realmente se deve o triunfo. Assim Deus começa a estabelecer seu reino universal. • **3** ˃95,3; "salmos da realeza do Senhor": 93, 96, 97, 98, 99. • **4** ˃2,8. • **5** ˃Dt 32,9. • **6** ˃68,19; 98,6. • **8s** ˃24,7-10. • **9** ˃Jr 10,7. • **10** ˃87,4-6. ▸ Sl 48 ***A cidade onde Deus habita agradece a sua libertação***, depois de uma clamorosa derrota do exército inimigo. Os fiéis são convidados a admirar a beleza da cidade e a proclamar a fidelidade de Deus às suas promessas. • **2** ˃95,3; 96,4; 145,3. • **3** ˃50,2; 78,68s; Is 14,13; Im 2,15; Mt 5,35. • ***no extremo norte***: transposição da mítica montanha da divindade no norte ("umbigo da Terra") para o monte Sião? • **5** ˃2,2; Jz 5,19. • **7** ˃Ex 15,14. • **8** ˃Is 2,16. • **11** ˃113,3; Ml 1,11. • **12** ˃97,8. • **13s** ˃122,3; Is 26,1. • **14** ˃22,31s*.

15 Este é Deus, nosso Deus,
para todo sempre:
é ele que nos guia.

[Deus é minha riqueza]

49

1 *[Ao maestro do coro. Salmo dos filhos de Coré.]*
(48) 2 1a Ouvi isto, povos todos,
prestai ouvidos, habitantes do mundo,
3 nobres e gente simples,
ricos e pobres igualmente.
4 §Minha boca fala a sabedoria,
meu coração medita a inteligência;
5 darei ouvidos a um provérbio,
na cítara explicarei o meu enigma.
6 §Por que ter medo nos dias tristes,
quando me rodeia a maldade dos maus?
7 Eles confiam na sua força
e se orgulham da sua grande riqueza.
8 §Ninguém pode resgatar a si mesmo,
ou dar a Deus o seu preço.
9 Por mais que se pague o resgate de uma vida,
jamais poderá bastar
10 para viver sem fim e não ver o túmulo.
11 Verá morrer os sábios;
o louco e o insensato morrerão juntos,
deixando a outros suas riquezas.
12 §O sepulcro será sua casa para sempre,
sua morada por todas as gerações,
no entanto deram seu nome à terra.
13 Mas o homem na prosperidade não compreende,
é como os animais que perecem.
14 §Esta é a sorte de quem confia em si mesmo,
o futuro de quem se compraz nas suas palavras.
15 Como ovelhas, são levados ao lugar dos mortos,
a morte será o seu pastor;
descerão empurrados ao sepulcro,
todo seu orgulho vai acabar,
a mansão dos mortos será sua morada.
16 §Mas Deus vai resgatar-me,
vai livrar-me do poder do Abismo.
17 Não te preocupes se vires alguém enriquecer-se
e se aumenta a glória da sua casa.
18 Quando morrer, nada leva consigo,
nem desce com ele a sua glória.
19 §Na sua vida se dizia felizardo:
"Vão te louvar, teus negócios vão bem".
20 Mas vai juntar-se à geração de seus pais
que nunca mais verão a luz.
21 §O homem na prosperidade não compreende,
é como os animais que perecem.

[Aceita, Senhor, nossa oferta!]

50

1 *[Salmo de Asaf.]*
Fala o Senhor, o Deus dos deuses,
(49) ele convoca a terra do nascer ao pôr-do-sol.
2 De Sião, beleza perfeita, Deus brilha,
3 chega o nosso Deus e não se calará.
Diante dele há um fogo devorador,
e ao seu redor, tempestade furiosa.
4 §Chama do alto os céus e a terra,
pois vai julgar seu povo:
5 "Congregai à minha frente meus fiéis,
que celebraram comigo a aliança no sacrifício!"
6 E os céus anunciam a sua justiça,
pois Deus vai julgar.
7 §"Ouve, meu povo, deixa-me falar,
Israel, vou testemunhar contra ti:
Eu sou Deus, o teu Deus.
8 Não vou censurar-te por teus sacrifícios,
pois teus holocaustos estão sempre à minha frente.
9 Não aceito bezerros de tua casa
nem cabritos de teus rebanhos.

• ***15*** ˃102,28. ▸ Sl 49 Meditação sobre a ***vaidade das riquezas***: a felicidade dos ricos não dura muito e eles são iguais aos pobres diante da morte. A verdadeira sabedoria mostra que só com Deus se vence a morte. • ***2s*** ˃Pr 8,4 ***5*** ˃78,2. • ***6*** Cf. NV; BH: texto obscuro. • ***7*** ˃52,9; Jó 31,24s; Jr 9,22. • ***8s*** ˃Pr 11,4; Mt 16,26p. • ***11*** ˃Ecl 2,16; Sl 49,18. • ***12*** ˃Ecl 12,5. • ***sepulcro***, cf. NV; BH: ***interior***. • ***13*** ˃Ecl 3,19. • ***não compreende***, cf. versões; NV: ***não permanecerá***; BH: ***passa a noite***. • ***14*** Cf. NV; BH texto incerto. • ***15*** ˃55,16. • ***será sua morada***, cf. NV; BH: ***sem morada para ele***. • ***16*** ˃9,14*. • ***17s*** ˃Eclo 11,18-20[19]. • ***17*** ***glória***, ou: ***riqueza*** (cf. v. 18). • ***18*** ˃Sl 49,11; 39,7; Ecl 2,18.21s; 5,14; 6,2; Lc 12,20; 1Tm 6,7. • ***20*** ˃Jó 10,21s. ▸ Sl 50 Num processo com seu povo, Deus mostra que ***a religião ritual sem fé autêntica é hipocrisia***. Deus não gosta das palavras do pecador que no agir despreza sua lei. • ***1*** ˃Dt 10,17. • ***2*** ˃48,3. • ***3*** ˃97,3s; Is 63,19; Dn 7,10. • ***4*** ˃Dt 32,1; Is 1,2. • ***5*** ˃Ex 24,4-11. • ***6*** ˃19,2; 97,6. • ***7*** ˃Ex 20,2. • ***7-15*** ˃40,7*.

10 §Pois são minhas todas as feras da floresta,
e também os animais dos montes, aos milhares;
11 conheço todas as aves do céu
e possuo tudo o que se move nos campos.
12 Se eu tivesse fome, não iria falar contigo,
pois é meu todo o universo e o que nele existe.
13 §Por acaso comerei carne de touros
ou beberei sangue de cabritos?
14 Oferece a Deus o sacrifício de louvor
e cumpre tuas promessas ao Altíssimo.
15 Invoca-me no dia da angústia,
e eu te livrarei e tu me honrarás."
16 §Porém ao ímpio Deus diz:
"Por que te preocupas em repetir meus preceitos
e recitar minha aliança com a boca,
17 sendo que odeias a disciplina
e desprezas minhas palavras?
18 §Quando vês um ladrão, andas com ele,
e tomas parte com os adúlteros.
19 Abres a boca para o mal,
e tua língua trama a falsidade.
20 §Sentado falas contra o teu irmão,
cobres de calúnia o filho de tua mãe.
21 É isto que fizeste, e eu me calaria?
Pensas que eu sou como tu?
Eu te acuso e te lanço tudo em face.
22 §Compreendei isto, vós que vos esqueceis de Deus!
para que eu não vos castigue, sem que ninguém vos possa livrar!
23 Quem me oferece o sacrifício de louvor, me honra,
e a quem caminha retamente farei experimentar a salvação de Deus".

[Senhor, misericórdia!]

51 (50)

1 ***[Ao maestro do coro. Salmo de Davi.***
2 ***Quando o profeta Natã veio ao seu encontro, depois do adultério com Betsabéia.]***

3 1a Ó Deus, tem piedade de mim,
conforme a tua misericórdia;
no teu grande amor cancela o meu pecado.
4 Lava-me de toda a minha culpa,
e purifica-me de meu pecado.
5 §Reconheço a minha iniqüidade
e meu pecado está sempre diante de mim.
6 §Contra ti, só contra ti eu pequei,
eu fiz o que é mal a teus olhos;
por isso és justo quando falas,
reto no teu julgamento.
7 §Eis que na culpa fui gerado,
no pecado minha mãe me concebeu.
8 Mas tu queres a sinceridade do coração
e no íntimo me ensinas a sabedoria.
9 §Purifica-me com o hissopo e ficarei puro;
lava-me e ficarei mais branco que a neve.
10 Faze-me ouvir alegria e júbilo,
exultem os ossos que tu quebraste.
11 §Afasta o olhar dos meus pecados,
cancela todas as minhas culpas.
12 Cria em mim, ó Deus, um coração puro,
renova em mim um espírito resoluto.
13 §Não me rejeites da tua presença
e não me prives do teu santo espírito.
14 Devolve-me a alegria de ser salvo,
que me sustente um ânimo generoso.
15 §Quero ensinar teus caminhos aos que erram
e a ti voltarão os pecadores.
16 Livra-me do sangue, ó Deus, Deus meu salvador
e minha língua celebrará tua justiça.
17 §Senhor, abre meus lábios
e minha boca proclame o teu louvor.
18 Pois não te agrada o sacrifício
e, se ofereço holocaustos, não os aceitas.
19 Sacrifício para Deus é um espírito contrito;
não desprezas, ó Deus, um coração contrito e humilhado.
20 §No teu amor sê propício a Sião,
reconstrói os muros de Jerusalém.
21 Então vão te agradar os sacrifícios prescritos,
o holocausto e a inteira oblação;
então imolarão vítimas sobre o teu altar.

• ***11*** ***céu***, cf. NV; BH: ***montanhas.*** • ***12*** ˃24,1. • ***14*** ˃119,108; 66,13; Hb 13,15. • ***15*** ˃91,15. • ***16*** ˃Rm 2,17-24. • ***23*** ˃50,14; 91,16. ▸ Sl 51 Diante de Deus ***o homem reconhece seu pecado e implora perdão***. Em sua misericórdia Deus lhe dá vida nova, pois não quer a morte do pecador, mas que ele se converta e viva (Ez 33,11). • ***2*** ˃2Sm 12. • ***3*** ˃Lc 18,13. • ***5*** ˃Is 59,12. • ***6*** ˃Rm 3,4. • ***7*** ˃Jó 14,4. • ***9*** ˃Nm 19,18; Is 1,18. • ***10*** ˃6,3. • ***12*** ˃Ez 36,26s. • ***13s*** ˃Rm 8,9.14-16. • ***18*** ˃40,7*. • ***19*** ˃34,19; Is 57,15; 66,2; Dn 3,39. • ***20*** ˃147,2. • ***21*** ˃4,6.

[Refugiei-me no amor de Deus]

52 (51) 1 *[Ao maestro do coro. Poema de Davi.*
2 *Quando Doeg, o edomita, veio avisar*
a Saul, dizendo: "Davi entrou na
casa de Abimelec".]
3 1& Por que te glorias do mal,
ó poderoso na tua malícia?
4 §O dia todo planejas ciladas;
tua língua é uma navalha afiada,
uma fábrica de fraudes.
5 Preferes o mal ao bem,
a mentira à sinceridade;
6 gostas de palavras perniciosas,
ó língua enganadora.
7 §Mas Deus te abaterá para sempre,
te destruirá, te expulsará da tenda
e te extirpará da terra dos vivos.
8 Os justos verão e temerão,
e rirão dele dizendo:
9 "Eis o homem que não punha em Deus
o seu refúgio,
mas confiava na sua grande riqueza
e se tornava forte com seus crimes".
10 §Eu, porém, sou como uma oliveira
verdejante na casa de Deus;
refugiei-me no amor de Deus para
sempre e eternamente.
11 Para sempre vou te louvar pelo que fizeste
e diante dos teus fiéis vou proclamar a
bondade do teu nome.

[Deus vela por nós]

53 (52) 1 *[Ao maestro do coro. Conforme a*
melodia "Mahalot". Poema de Davi.]
2 O insensato pensa: "Deus não existe".
São corruptos, fazem coisas abomináveis:
não há quem faça o bem.
3 Do céu Deus se inclina sobre os homens
para ver se existe um sábio,
se há um que procure a Deus.
4 §Todos se extraviaram, são todos corruptos;
ninguém mais faz o bem, nem um sequer.
5 Não entendem nada todos os malfeitores,
que devoram meu povo como se fosse pão?
§Não invocam a Deus:
6 tremeram de pavor lá onde não havia o
que temer.
Deus dispersou os ossos dos que te sitiam,
ficaram confusos porque Deus os rejeitou.
7 §Quem mandará de Sião a salvação de Israel?
Quando o SENHOR fizer voltar os
exilados do seu povo,
exultará Jacó e Israel se alegrará.

[Deus virá em meu auxílio]

54 (53) 1 *[Ao maestro do coro. Com instrumentos de corda. Poema de Davi.* 2 *Quando os zifeus vieram dizer a Saul: "Por acaso Davi não está escondido entre nós?"]*
3 1& Deus, pelo teu nome, salva-me,
pelo teu poder faze-me justiça;
4 Deus, ouve a minha oração,
presta ouvidos às palavras da minha boca.
5 §Pois levantaram-se contra mim os arrogantes
e os violentos espreitam a minha vida,
sem se importar com Deus.
6 Eis que Deus virá em meu auxílio,
o Senhor sustenta a minha vida.
7 §Volta o mal sobre meus adversários,
aniquila-os na tua fidelidade.
8 De todo coração vou te oferecer um
sacrifício,
o sacrifício de louvor a teu nome,
SENHOR, porque és bom;
9 porque de toda angústia me livraste
e permitiste a meu olhar desafiar meus
inimigos.

[Deus, não rejeites minha súplica!]

55 (54) 1 *[Ao maestro do coro. Com instrumentos de corda. Poema de Davi.]*
2 1& Ó Deus, escuta a minha oração,
não rejeites minha súplica;

▶ S1 52 Este salmo prediz ao caluniador o castigo de Deus e o desprezo dos bons; ***o ímpio será erradicado da terra***. A verdadeira segurança não está na habilidade humana, mas em Deus que é nosso refúgio. • ***2*** ˃1Sm 22,9s. • ***3b*** cf. NV; BH difícil. • ***4-6*** ˃12,3-5. • ***4*** ˃59,8. • ***5*** ˃Ur 9,4; Jo 3,19s. • ***7*** ˃27,13; Jó 18,14. • ***8*** ˃Jó 22,19. • ***9*** ˃49,7. • ***10*** ˃92,13-16. ▶ S1 53 ***O ímpio pensa que Deus não se interessa*** pelo que se passa no mundo, ao permitir que prevaleça a lei do mais forte; mas Deus intervém para restabelecer a justiça. Este salmo repete quase literalmente o Salmo 14. ▶ S1 54 Um ***justo perseguido*** por gente sem fé invoca em sua defesa o nome de Deus. Na certeza confiante do auxílio divino, promete a Deus sacrifícios de ações de graças. • ***2*** ˃1Sm 23,19; 26,1. • ***5*** ˃86,14 ***arrogantes***, cf. NV; BH: ***estrangeiros***. • ***6*** ˃118,7. • ***7*** ˃143,12. • ***8*** ˃52,11. • ***9*** ˃59,11; 91,8; 92,12; 112,8; 118,7. ▶ S1 55 Perseguido pelos ímpios e ***traído por um amigo***, o salmista é tentado a fugir de uma cidade dominada pelo vício. Em resposta à sua oração, uma voz celeste o conforta e reanima sua esperança.

3 presta-me atenção e atende-me.
Estou ansioso na minha tristeza e me perturbo
4 pelo grito do inimigo, pelo clamor do malvado.
§Pois sobre mim fazem cair desgraças,
me perseguem com furor.
5 Meu coração treme no meu peito
e terrores mortais se abateram sobre mim.
6 Temor e tremor me invadem
e me oprime o horror.
7 §Então digo: "Ah! Se eu tivesse asas como a pomba
para voar em busca de descanso!
8 Fugiria para longe, iria morar no deserto,
9 buscaria um lugar de refúgio,
protegido da fúria do vento,
longe de qualquer tempestade".
10 §Dispersa-os, Senhor, confunde suas línguas.
Vejo na cidade violência e discórdia:
11 dia e noite circulam sobre seus muros,
dentro há iniqüidade e tormento.
12 Insídias reinam no seu interior
e não cessam em suas praças a opressão e a fraude.
13 §Se fosse um inimigo que me insultasse, eu agüentaria;
se fosse um adversário que se levantasse contra mim,
me esconderia dele.
14 Mas és tu, meu companheiro,
meu amigo e confidente;
15 uma doce amizade nos unia,
na casa de Deus caminhávamos alegres.
16 §Que a morte caia sobre eles,
que desçam vivos ao lugar dos mortos,
pois a maldade mora com eles.
17 Eu invoco a Deus e o Senhor me salva.
18 De tarde, de manhã e ao meio-dia lamento-me e suspiro,
e ele escuta minha voz;
19 vai me dar a paz, livrando-me dos que me combatem:
pois meus adversários são tantos!
20 Deus me escuta e os humilha,
ele que domina desde sempre.
§Pois para eles não há conversão,
eles não têm temor a Deus.
21 E cada qual estendeu a mão contra seus aliados,
violou sua aliança.
22 Mais macia que a manteiga é sua boca,
mas no coração têm a guerra;
mais fluidas que o óleo são suas palavras,
mas são espadas afiadas.
23 §"Entrega ao Senhor tua ansiedade
e ele te dará apoio,
nunca permitirá que vacile o justo".
24 §Tu, ó Deus, os precipitarás no fundo do sepulcro;
os homens sanguinários e fraudulentos;
não chegarão à metade dos seus dias.
Mas eu em ti confio.

[Caminharei na luz dos vivos]

56 (55)

1 *[Ao maestro do coro. Conforme a melodia "A pomba dos terebintos distantes". Poema de Davi. Quando os filisteus o prenderam em Gat.]*
2 1 &Piedade de mim, ó Deus,
porque um homem me persegue;
o dia todo um agressor me oprime.
3 Meus adversários me humilham o dia todo,
são muitos os que me atacam, ó Altíssimo.
4 §Na hora do medo, em ti me refugio.
5 Em Deus, cuja promessa eu louvo,
em Deus confio, não temerei:
o que um homem me pode fazer?
6 Estão sempre falando e tramando,
não pensam senão em fazer-me o mal.
7 Conjuram, armam ciladas,
observam meus passos para atentar contra a minha vida.
8 §Por causa do seu pecado retribui-lhes,
na tua ira humilha os povos, ó Deus.
9 Contaste os passos da minha caminhada errante,
minhas lágrimas recolhes no teu odre;
acaso não estão escritas no teu livro?
10 §Então vão recuar meus inimigos,
quando eu te invocar, sei que Deus está do meu lado.

• **4** ***clamor***: conjetura; NV: ***tribulação***; BH ininteligível . • **8** >Jr 9,1. • **9** >Jr 5,1; 6,6; Sf 3,1. • **10** ***Dispersa***, cf. NV; BH: ***Devora***. • **13s** >31,12* • **14** >Jr 9,3.7; Mt 26,21-24p • **16** >49,15; Nm 16,33; Is 5,14 • **20** >93,2 • **22** >57,5; 62,5; 64,4 • **23** >37,5; 1Pd 5,7 • **24** >102,24s. ▶ Sl 56 ***Ameaçado de morte***, o salmista invoca o socorro de Deus, lembrado das suas promessas. Não perde a serenidade porque sabe que Deus conhece suas lágrimas; e faz a promessa de uma perene ação de graças. • **1** >1Sm 21,11s. • **3** ***ó Altíssimo***: outra trd.: ***com soberba***. • **5** >27,1; 118,6; Is 51,12; Mt 10,28; Rm 8,31. • **9** >2Rs 20,5. • **10** >124,1s; Rm 8,31.

11 §Em Deus, cuja promessa eu louvo,
no Senhor, cuja promessa eu louvo,
12 em Deus confio, não temerei:
o que um homem me pode fazer?
13 §Mantenho, ó Deus, os votos que te fiz:
vou te render ações de graças,
14 porque me livraste da morte,
preservaste meus pés da queda,
para que eu caminhe na presença de
Deus, na luz dos vivos.

[Invocarei o Deus altíssimo]

57 (56) 1 *[Ao maestro do coro. "Não destruas". Poema de Davi. Quando fugiu de Saul na caverna.]*
2 Piedade de mim, ó Deus, tem piedade,
pois em ti me refugio;
abrigo-me à sombra de tuas asas até que
passe o perigo.
3 Invocarei o Deus Altíssimo,
Deus que me faz o bem.
4 §Mande do céu para salvar-me,
confundindo os meus perseguidores,
Deus, mande sua fidelidade e sua graça.
5 Eu me deito entre leões, que devoram a
gente:
seus dentes são lanças e flechas,
sua língua espada afiada.
6 §Ó Deus, eleva-te acima do céu,
sobre toda a terra se estenda a tua glória.
7 §Armaram uma rede a meus pés, me
humilharam;
cavaram à minha frente uma fossa, mas
caíram nela.
8 §Meu coração está pronto, ó Deus,
meu coração está pronto.
Quero cantar, a ti quero louvar:
9 desperta, minha glória,
despertai, harpa e cítara,
quero acordar a aurora.
10 Eu te louvarei entre os povos, Senhor,
a ti cantarei hinos entre as nações,
11 porque tua bondade é grande até o céu,
e tua fidelidade até as nuvens.
12 §Ó Deus, eleva-te acima do céu,
sobre toda a terra se estenda a tua glória.

[Há um Deus governando a terra]

58 (57) 1 *[Ao maestro do coro. "Não destruas". Poema de Davi.]*
2 1a Fazeis mesmo justiça, ó poderosos?
É segundo o direito que julgais os homens?
3 Não! Do fundo do coração cometeis crimes;
no país vossas mãos distribuem a injustiça.
4 §Desde o seio materno os maus se
desviaram;
desde seu nascimento os mentirosos se
perdem.
5 Têm um veneno como o da serpente,
como o veneno da víbora surda que
fecha os ouvidos
6 para não ouvir a voz do encantador,
do mago mais perito.
7 §Ó Deus, quebra-lhes os dentes na boca;
Senhor, parte suas presas de leões!
8 Que se dissipem, como água que corre,
que sequem como o mato que se pisa.
9 §Como a lesma que se derrete e some,
como o abortivo que nunca viu a luz do dia.
10 Antes que cresçam, sejam extirpados
como o espinho,
sejam ceifados como o mato que o vento
carrega.
11 §O justo se alegrará ao ver a vingança;
lavará seus pés no sangue dos maus.
12 Dirão: "Sim, existe recompensa para o justo;
existe um Deus que governa a terra!"

[És tu, ó Deus, minha defesa]

59 (58) 1 *[Ao maestro do coro. "Não destruas". Poema de Davi. Quando Saul mandou homens para vigiar a casa, e o matar.]*

• **14** ˃9,14*; 116,8s; Jó 33,30. ▸S1 57 O salmista sabe que está ***seguro sob a proteção de Deus***, mesmo quando habita no meio de gente violenta. Sua firme esperança o leva a sentir-se já salvo e suscita nele a ação de graças. • **1** ˃1Sm 22,1; 24,4. • **2** ˃17,7s • ***poderosos***: cf. NV; BH: ***em silêncio***. • **5** ˃17,12; 64,4. • **7** ˃140,6; 7,16. • **8-12** ||108,2-6*. ▸S1 58 O salmista ***acusa de injustiça os juízes do seu tempo***, invoca contra eles os castigos divinos e suplica a Deus que faça triunfar sua justiça, para que todos vejam que os oprimidos têm no céu quem os defende. • **3** ˃Mq 2,1. • **5** ˃140,4; Dt 32,33. • **7** ˃3,8; 17,12. • **8** ˃Jó 11,16; Sb 16,29; Sl 90,5s. • ***se pisa***, cf. NV; BH: ***pisa suas flechas***. • **9** ˃Jó 3,16. • **10** ˃Jó 27,21; Na 1,10. • ***sejam extirpados como o espinho***: Cf. versões; BH/NV: ***vossas panelas sentem o espinheiro***. • **11** ˃52,8; 68,24. • **12** ˃Jó 19,29; Ml 3,18. ▸S1 59 O salmista descreve a difícil situação em que se encontra, ***ameaçado por gente poderosa***. Protestando sua inocência numa prece confiante invoca o socorro divino contra os que desejam matá-lo. • **1** ˃1Sm 19,11.

2 Livra-me dos inimigos, meu Deus,
protege-me dos agressores.
3 Livra-me de quem faz o mal,
salva-me de quem derrama sangue.
4 §Pois espreitam a minha vida,
gente poderosa trama contra mim,
sem que eu tenha culpa nem pecado, SENHOR.
5 Sem culpa minha acorrem e atacam.
Desperta, vem ao meu encontro e olha!
6 §Tu, SENHOR, Deus dos exércitos, Deus de Israel,
6 levanta-te e visita todas as nações,
não tenhas piedade de ninguém que faz o mal.
7 §Eles voltam cada noite, ladrando como cães
e giram pela cidade.
8 Eis que se exaltam, têm espadas entre os lábios:
"Pois quem escuta?"
9 Mas tu, SENHOR, ris deles,
zombas de toda as nações.
10 A ti, minha força, me dirijo;
pois és tu, ó Deus, a minha defesa.
11 Venha ao meu encontro o meu Deus de misericórdia;
ele me fará desafiar meus inimigos.
12 §Não os extermines, para meu povo não esquecer;
dispersa-os com tua força e humilha-os,
ó Senhor, que és o nosso escudo.
13 O pecado da sua boca é a palavra dos seus lábios;
mas serão vítimas do seu orgulho.
Por causa da maldição e da mentira que proferem.
14 Aniquila-os no teu furor, aniquila-os,
de modo que não mais existam.
Para saberem que Deus é Senhor em Jacó
e até as extremidades da terra.
15 §Cada noite eles voltam, ladrando como cães,
e giram pela cidade;
16 vão em busca de alimento,
uivando se não conseguem saciar-se.
17 §Mas eu cantarei o teu poder,
de manhã exaltarei a tua graça
porque foste a minha defesa,
meu refúgio no dia do perigo.
18 Ó minha força, a ti quero cantar
porque és tu, ó Deus, a minha defesa,
o meu Deus de misericórdia.

[Deus, volta para nós!]

60 (59)

1 ***[Ao maestro do coro. Conforme "O lírio do testemunho". Poema de Davi.***
Para ensinar. 2***Quando ele guerreou os sírios da Mesopotâmia e os sírios de Soba; e Joab, na volta, venceu Edom no vale do Sal (doze mil homens).]***
3 16Ó Deus, tu nos rejeitaste, nos dispersaste;
estavas irado, volta para nós.
4 §Sacudiste a terra, e a fendeste,
cura as suas feridas, pois está desmoronando.
5 Infligiste ao teu povo duras provas,
fizeste-nos beber vinho atordoante.
6 §Aos que te temem deste um sinal
para fugirem longe do arco.
7 Para que teus amigos sejam libertados,
salva-nos com a mão direita e responde-nos.
8 §Deus falou no seu santuário:
"É com alegria que vou dividir Siquém
e vou medir o vale de Sucot.
9 É meu Galaad, é meu Manassés,
Efraim é o capacete da minha cabeça.
Judá é o meu cetro.
10 Moab é a bacia em que me lavo,
sobre a Iduméia lançarei minhas sandálias,
sobre a Filistéia cantarei vitórias".
11 §Quem me conduzirá à cidade fortificada?
Quem me guiará até Edom,
12 a não ser tu, ó Deus, que nos rejeitaste,
e já não sais, ó Deus, com nossas fileiras?
13 §Vem em nosso auxílio na tribulação,
14 porque vã é a salvação do homem.
13 Com Deus faremos prodígios,
ele esmagará nossos inimigos.

[À sombra de tuas asas me abrigo]

61 (60)

1 ***[Ao maestro do coro. Com instrumentos de corda. De Davi.]***
2 16Ouve, ó Deus, o meu grito,
fica atento à minha oração.

• ***4a*** ˃26,1. • ***8*** ˃52,4; 55,22. • ***9*** ˃2,4; 37,13; Sb 4,18. • ***10*** ˃9,10s. • ***11*** ˃54,9. • ***13*** ˃Pr 12,13; 18,7. • ***14*** ˃83,19. • ***16 não conseguem saciar-se***: cf. versões; HH: ***passam a noite***. • ***17*** ˃90,14. ▸ Sl 60 O salmista lamenta uma ***dolorosa derrota nacional*** e exprime confiança no socorro divino, relembrando um antigo oráculo, no qual Deus se manifesta como Senhor que domina sobre os povos vizinhos. • ***2*** ˃2Sm 8,3.13; 1Cr 18,2s.12. • ***5*** ˃75,9; Is 51,17. • ***7-14*** ||108,7-14. • ***9*** ˃Gn 49,10. • ***10*** ˃Is 11,14. • ***12*** ˃44,10. • ***14*** ˃44,6. ▸ Sl 61 Um devoto ***israelita exilado*** invoca Deus ***no meio de sua angústia***, pensando na sombra protetora de Deus que habita no santuário de Jerusalém.

3 Dos confins da terra eu te invoco,
enquanto meu coração desfalece.
4 §Põe-me sobre um rochedo inacessível,
pois tu és para mim um refúgio,
torre firme diante do adversário.
5 Vou morar na tua tenda para sempre,
à sombra de tuas asas encontrar abrigo!
6 Sim, ó Deus, aceitaste meus votos,
deste-me a herança dos que temem o teu nome.
7 §Aos dias do rei acrescenta muitos dias,
como muitas gerações sejam os seus anos.
8 Reine para sempre sob o olhar de Deus;
graça e fidelidade o conservem sempre.
9 §Assim quero cantar hinos ao teu nome, sempre,
cumprindo os meus votos dia após dia.

[De Deus vem minha esperança]

62 (61)

1 *[Ao maestro do coro. Sobre Iditun. Salmo de Davi.]*
2 Só em Deus repousa a minha alma;
dele vem minha salvação.
3 Só ele é meu rochedo e minha salvação,
minha rocha de defesa: jamais vou vacilar.
4 §Até quando vos lançareis contra um homem,
para abatê-lo todos juntos,
como uma parede que está caindo,
como um muro que desmorona?
5 Tramam só de precipitá-lo do alto,
acham gosto na mentira.
Com a boca bendizem, mas no coração maldizem.
6 §Só em Deus repousa, ó minh'alma,
pois dele vem minha esperança.
7 §Só ele é meu rochedo e minha salvação,
minha rocha de defesa: jamais vou vacilar.
8 §Em Deus está minha salvação e minha glória;
meu refúgio seguro, minha defesa está em Deus.
9 Confia sempre nele, ó povo,
diante dele derrama teu coração,
nosso refúgio é Deus.
10 Sim, são um sopro os filhos de Adão,
uma mentira todos os homens,
juntos, na balança, são menos que um sopro.
11 §Não confieis na violência,
não vos iludais com a rapina;
às riquezas, mesmo se abundantes, não apegueis o coração.
12 Uma palavra Deus disse, duas eu ouvi:
o poder pertence a Deus.
13 Tua, Senhor, é a graça;
pois segundo as suas obras retribuis a cada um.

[Desde a aurora te procuro, Senhor]

63 (62)

1 *[Salmo de Davi. Quando estava no deserto de Judá.]*
2 (1b) Ó Deus, tu és o meu Deus,
desde a aurora te procuro.
De ti tem sede a minha alma, anela por ti minha carne,
como terra deserta, seca, sem água.
3 Assim no santuário te busquei,
para contemplar teu poder e tua glória.
4 Pois tua graça vale mais que a vida,
meus lábios proclamarão o teu louvor.
5 §Assim te bendirei enquanto eu for vivo,
no teu nome eu erguerei minhas mãos.
6 Eu me saciarei como num farto banquete
e com vozes de alegria te louvará minha boca.
7 No meu leito te recordo,
penso em ti nas vigílias noturnas,
8 pois tu foste meu auxílio;
exulto de alegria à sombra de tuas asas.
9 §A ti está ligada a minha alma,
a tua mão direita me sustenta.
10 Quanto aos que querem me fazer mal,
irão para as profundezas da terra;
11 serão entregues ao poder da espada
e acabarão sendo pasto dos chacais.
12 Mas o rei se alegrará em Deus
e vão gloriar-se todos os que juram por ele,
pois será fechada a boca dos mentirosos.

Rede confiante uma longa vida, com o favor de Deus. • ***3*** >27,4s. • ***4*** >71,3; Pr 18,10. • ***5*** >17,7s. • ***7*** >21,5; 72,5. • ***8*** >89,5.30.34.37. • ***9*** >7,18; 66,13. ▶ Sl 62 ***Perseguido pelos adversários***, o salmista manifesta plena confiança em Deus, seu apoio e sua força, e exorta o povo a confiar em Deus e não nas enganadoras demonstrações de força dos homens. • ***5*** >28,3. • ***6*** >42,6; Mq 7,7. • ***8*** >3,4; 92,16. • ***9*** >Is 26,4. • ***10*** >39,6s; Is 40,15. • ***11*** >Mt 19,22p; Lc 12,15-21; 1Tm 6,17. • ***12*** >Jó 40,5. • ***13*** >28,4; 31,24; 91,8; 94,2.23; 2Sm 3,39; Jó 34,11; Im 3,64; Jr 50,29; Rm 2,6; 2Tm 4,14. ▶ Sl 63 Com a ***imagem do deserto que precisa da chuva*** para encher-se de vida, o salmista mostra como sem Deus não existe verdadeira vida. Enquanto viver, quer sentir a proteção divina e cantar os louvores de Deus. • ***1*** >1Sm 23,14. • ***2*** >42,2s. • ***3*** >26,8. • ***6*** >23,5; 43,4. • ***7*** >119,148; Is 26,9. • ***8*** >17,7s. • ***12*** >21,2; 107,42.

[Ó Deus, protege-me do mal!]

64 1 *[Ao maestro do coro. Salmo de Davi.]*
(63) 2 1a Ouve, ó Deus, o clamor do meu lamento,
do terror do inimigo preserva a minha vida.
3 Protege-me da conjura dos ímpios,
do tumulto dos maus.
4 §Afiam sua língua como espada,
lançam como flechas palavras amargas
5 para ferir às ocultas o inocente;
atacam de surpresa, sem nada temer.
6 Obstinam-se nos seus planos perversos,
entram em acordo para esconder armadilhas,
dizendo: "Quem as poderá ver?"
7 Meditam a iniqüidade, escondem o que tramaram;
impenetrável é o homem, seu coração é um abismo.
8 §Mas Deus os fere com suas flechas:
de repente são atingidos,
9 sua própria língua é a causa da sua ruína;
Todos ao vê-los, menearão a cabeça.
10 Então todos serão dominados pelo temor,
anunciarão as obras de Deus
e entenderão o que ele fez.
11 §O justo se alegrará no SENHOR
e nele colocará sua esperança,
e disso vão gloriar-se os retos de coração.

[Pelos dons da terra, obrigado, Senhor!]

65 1 *[Ao maestro do coro. Salmo de Davi. Cântico.]*
(64) 2 1a A ti se deve o louvor, ó Deus, em Sião,
a ti se cumpra o voto em Jerusalém.
3 A ti, que escutas a oração,
vem todo mortal por causa do seu pecado.
4 As nossas culpas pesam sobre nós,
mas tu as perdoas.
5 §Feliz quem escolhes e chamas para perto,
para morar nos teus átrios.
Queremos saciar-nos com os bens da tua casa,
com a santidade do teu templo.
6 Com o prodígio da tua justiça,
tu nos respondes, o Deus, nossa salvação,
esperança dos confins da terra e dos mares distantes.
7 §Tu firmas os montes com tua força,
cingido de poder.
8 Fazes calar o fragor do mar e o estrondo de suas ondas;
acabas com o tumulto dos povos.
9 Os habitantes dos extremos confins
tremem diante dos teus prodígios;
fazes gritar de alegria as portas do oriente e do ocidente.
10 §Visitas a terra e a regas,
enchendo-a com tuas riquezas.
O rio de Deus está cheio de água;
fazes crescer o trigo para os homens.
Assim preparas a terra:
11 irrigas seus sulcos, aplainas os torrões,
molhas a terra com as chuvas e abençoas seus germes.
12 §Coroas o ano com teus benefícios,
à tua passagem goteja a fartura.
13 Gotejam os pastos do deserto
e as colinas se cingem de júbilo.
14 Os prados se cobrem de rebanhos,
com o trigo se douram os vales,
tudo canta e grita de alegria.

[Bendizei o nosso Deus!]

66 1 *[Ao maestro do coro. Cântico. Salmo.]*
Aclamai a Deus, terra inteira,
(65) 2 cantai hinos à glória do seu nome;
dai glória em seu louvor.
3 Dizei a Deus: "Como são estupendas as tuas obras!
pela grandeza da tua força
teus adversários se curvam diante de ti.
4 À tua frente toda a terra se prostra
e canta para ti, canta para o teu nome".
5 §Vinde ver as maravilhas de Deus:
admirável é seu agir para com os homens.

▸ Sl 64 O justo ***busca em Deus proteção e defesa contra os ímpios***. Deus frustra os planos dos maus e os fere com as flechas da sua justiça; sua intervenção será compreendida e glorificada pelos justos. ***4*** >55,22 ***5*** >11,2 ***6*** >Pr 1,11s; Sl 10,11. • ***7b*** Cf. NV, BH: texto difícil. • ***9a*** Cf. NV; BH: ***farão de sua língua um tropeço para si***.
▸ Sl 65 O salmista exorta a ***louvar a Deus no seu santuário***, onde ele concede o perdão das culpas e outras graças; louva o poder divino manifestado na criação e agradece a Deus pela abundante colheita. ***2 A ti se deve***: cf. NV; BH: ***O silêncio*** (é louvor). • ***4*** >32,1. • ***5*** >23,6*; 36,9. • ***8*** >89,10; Jó 38,11; Is 17,12. • ***10s*** >104,10-15; Jl 2,22-24. • ***13*** >96,12.
▸ Sl 66 Convite ao ***louvor universal ao Deus que fez maravilhas*** em favor de seu povo. Recordando o êxodo e as provações pelas quais passou, o povo oferece um solene sacrifício de agradecimento. • ***1*** >98,4; 100,1. • ***5*** >46,9.

6 Mudou o mar em terra firme,
atravessaram o rio a pé enxuto;
por isso, alegremo-nos nele!
7 Com seu poder ele domina para sempre,
seus olhos observam as nações
para que não se levantem os rebeldes
contra ele.
8 §Povos, bendizei o nosso Deus
e proclamai a plena voz o seu louvor.
9 Ele nos recolocou entre os vivos
e não permitiu que vacilassem nossos passos.
10 §Sim, ó Deus, tu nos provaste,
purificaste-nos, como se faz com a prata.
11 Fizeste-nos cair numa armadilha,
puseste um peso em nossas costas.
12 Fizeste os homens cavalgar nossas cabeças,
passamos pelo fogo e pela água,
mas enfim nos conduziste a um lugar de
descanso.
13 §Quero entrar na tua casa com holocaustos
e para ti cumprir meus votos;
14 votos que meus lábios formularam e
minha boca pronunciou,
quando a angústia me apertava.
15 Fartos holocaustos vou te ofertar,
junto com a fumaça de carneiros;
imolarei bois com cabritos.
16 §Vinde e escutai, vós todos que temeis a Deus,
porque quero narrar-vos o que ele fez
para mim.
17 A ele gritei com minha boca
e a minha língua o exaltou.
18 Se no meu coração se achasse culpa,
o Senhor não me teria ouvido;
19 mas Deus me ouviu;
prestou atenção à voz da minha súplica.
20 §Bendito seja Deus, que não rejeitou
minha oração
nem me recusou sua misericórdia.

[Que Deus nos abençoe]

67

(66)

1 *[Ao maestro do coro. Com instrumentos de corda. Salmo. Cântico.]*
2 *1a* Deus tenha pena de nós e nos abençoe,
faça brilhar sobre nós a sua face.
3 para que se conheça na terra o teu caminho,
entre todos os povos a tua salvação.
4 §Que os povos te louvem, ó Deus,
que te louvem todos os povos.
5 Exultem os povos e se alegrem,
porque julgas os povos com justiça,
governas as nações sobre a terra.
6 §Que os povos te louvem, ó Deus,
que te louvem todos os povos.
7 A terra deu o seu fruto.
Que Deus, o nosso Deus, nos abençoe;
8 que Deus nos abençoe,
e o temam todos os confins da terra.

[Nosso Deus é um Deus que salva]

68

(67)

1 *[Ao maestro do coro. Salmo de Davi. Cântico.]*
2 *1a* Deus se levanta! Seus inimigos se dispersam,
fogem diante dele os que o odeiam.
3 Como se dissipa a fumaça, tu os dispersas;
como se derrete a cera diante do fogo,
perecem os ímpios diante de Deus.
4 Os justos, porém, se alegram,
exultam diante de Deus e cantam de alegria.
5 §Cantai a Deus, cantai hinos a seu nome,
aplanai a estrada para o que cavalga as
nuvens;
"Senhor" é o seu nome,
alegrai-vos diante dele.
6 Pai dos órfãos e defensor das viúvas,
assim é Deus na sua santa morada.
7 Aos desprezados Deus dá uma casa para
morar,
faz sair com alegria os prisioneiros;
mas os rebeldes ele deixa em terra seca.
8 §Deus, quando saíste à frente do teu povo,
quando atravessaste o deserto,
9 a terra tremeu, o céu dissolveu-se diante
do Deus do Sinai,
diante de Deus, o Deus de Israel.
10 Derramaste uma chuva torrencial, ó Deus,
fortaleceste a tua herança exausta.

• ***6*** ˃Ex 14,21s; Js 3,16s. • ***9*** ˃121,3. • ***10*** ˃Is 48,10; Pr 17,3. • ***12*** ˃Is 43,2. • ***descanso***, cf. NV; BH: ***saturação***. • ***13s*** ˃22,26; 50,14; 61,9; 76,12; 116,14.18; Nm 30,3; Jn 2,10. • ***18s*** ˃Pr 28,9. ▸ Sl 67 O salmista deseja ao povo escolhido uma manifestação tão grande do favor divino, que todas as outras nações reconheçam que ***só no Deus de Israel está a salvação universal***. • ***2*** ˃4,7; Nm 6,24s. • ***5*** ˃98,9. • ***7*** ˃85,13. ▸ Sl 68 Como numa grandiosa procissão pelo deserto, Deus vem do Sinai à frente do seu povo, fazendo-o triunfar dos inimigos. ***Do templo, onde se estabeleceu, Deus protege e exerce um reino universal***. • ***2*** ˃Nm 10,35; Is 33,3. • ***5*** ˃Dt 33,26; Is 19,1. • ***6s*** ˃10,18; 146,7-9. • ***8*** ˃Ex 13,21; Dt 33,2. • ***9*** As mesmas imagens em Sl 18,8; 77,19; 97,4; 99,1; 104,32; 114,6s; Ex 19,18; Jz 5,4s; Eclo 16,17[18]-19; Is 63,19;

11 E teu povo habitou o país
que no teu amor, ó Deus, preparaste
para o pobre.
12 §O Senhor anuncia uma notícia,
as mensageiras de vitória são uma
grande fileira:
13 "Fogem os reis, fogem os exércitos,
até as mulheres repartem os despojos.
14 Enquanto dormis entre os rebanhos,
brilham como a prata as asas da pomba,
suas penas têm reflexos dourados".
15 Quando o Onipotente expulsava os reis
caía neve sobre o Salmon.
16 §Monte de Deus é o monte de Basã,
monte elevado é o monte de Basã.
17 Por que tendes inveja, montes elevados,
do monte que Deus escolheu para morar?
O Senhor vai morar nele sempre.
18 Os carros de Deus são milhares e milhares;
o Senhor vem do Sinai para o santuário.
19 Subiste às alturas conduzindo prisioneiros,
recebeste homens como tributo;
mesmo os rebeldes habitarão junto ao
Senhor Deus.
20 §Bendito o Senhor para sempre,
cuida de nós o Deus salvador.
21 Nosso Deus é um Deus que salva,
o Senhor Deus livra da morte.
22 Sim, Deus esmaga a cabeça de seus inimigos,
a cabeça soberba de quem segue o
caminho do crime.
23 §Disse o Senhor: "De Basã vou trazê-los
de volta,
vou trazê-los de volta dos abismos do mar.
24 para que laves no sangue teu pé
e a língua de teus cães receba sua parte
entre os inimigos".
25 §Surge o teu cortejo, ó Deus,
o cortejo do meu Deus, do meu rei, no
santuário:
26 na frente os cantores, por último os que
tocam cítaras,
no meio as meninas batendo címbalos.
27 "Bendizei a Deus nas vossas assembléias,
bendizei ao Senhor, vós da estirpe de Israel".
28 Benjamim, o mais novo,
guia os chefes de Judá nas suas fileiras,
os chefes de Zabulon, os chefes de Neftali.
29 §Manifesta, ó Deus, o teu poder,
confirma, ó Deus, o que fizeste por nós,
30 pelo teu templo que está em Jerusalém.
A ti os reis vão trazer ofertas.
31 Ameaça a fera dos caniços,
o rebanho de touros com os bezerros
dos povos:
prostrem-se, levando lingotes de prata.
Dispersa os povos que gostam de guerras!
32 Virão os nobres do Egito,
a Etiópia estenderá as mãos para Deus.
33 §Reinos da terra, cantai a Deus,
cantai hinos ao Senhor;
34 ele cavalga os céus, os céus eternos,
eis que troveja com voz forte.
35 §Reconhecei o poder de Deus,
a sua majestade sobre Israel, seu poder
sobre as nuvens.
36 Do seu santuário Deus é terrível,
o Deus de Israel dá força e vigor a seu povo,
bendito seja Deus!

[Deus atende os pobres]

69 (68)

1 ***[Ao maestro do coro. Conforme "Os lírios". De Davi.]***
2 (1Lc) Salva-me, ó Deus,
pois a água sobe até o meu pescoço.
3 Estou atolado no lodo profundo,
onde não posso ficar de pé;
caí nas águas profundas e as ondas me
arrastam.
4 Cansei-me de gritar, minha voz ficou rouca,
meus olhos se consomem à espera do
meu Deus.
5 Os que me odeiam sem motivo
são mais numerosos que os meus cabelos;
são poderosos os que querem me arruinar,
perseguindo-me sem razão;
o que não tirei, tenho que restituir?
6 §Deus, tu conheces minha loucura,
meus pecados não te estão ocultos.

Hab 3,6. • ***14*** ˃Jz 5,16.23. • ***15*** ˃Jz 9,48. • ***17*** ˃132,13; Ez 43,7. • ***18*** ˃2Rs 6,17. • ***19*** ˃47,6; Ef 4,8-10. • ***20*** ˃145,2; Is 46,3s; 63,9. • ***21*** ˃9,14*. • ***24*** ˃58,11; 1Rs 21,19; 22,38. • ***25*** ˃24,7; 2Sm 6,13-15. • ***26*** ˃149,3; 2Sm 6,5. • ***28*** ˃Jz 20,43-48; Is 8,23. • ***29*** ˃80,3 • ***Manifesta... poder***, cf. NV; BH: ***teu Deus ordenou o teu poder.*** • ***31*** ˃Ez 29,2s • ***caniços*** = Egito, ***touros*** = Mesopotâmia(?). • ***32*** ˃72,10; Is 18,7; 45,14; At 8,27. • ***34*** Cf. imagens dos vv. 5 e 9. ▸ Sl 69 Vítima da maldade humana, o salmista invoca o ***socorro divino*** para livrá-lo da presente aflição. Conforme a regra do talião, deseja aos malfeitores o castigo merecido, enquanto ele, libertado, louva a Deus. • ***2a*** ˃42,8. • ***3*** ˃40,3. • ***4*** ˃Is 38,14. • ***5*** ˃35,19;

7 Não fiquem confusos por minha causa
os que esperam em ti, Senhor, Senhor
dos exércitos;
não se envergonhem de mim
os que te buscam, Deus de Israel.
8 §Pois por tua causa padeci insultos,
a ignomínia cobriu-me o rosto.
9 Tornei-me um estranho para meus irmãos,
um estrangeiro para os filhos de minha mãe.
10 §Pois o zelo por tua casa me devorou,
os insultos dos que te insultam caíram
sobre mim.
11 Se me mortifico com o jejum,
eles zombam de mim.
12 §Se me visto com traje de luto,
sou alvo de sarcasmo.
13 Falam mal de mim os que se sentam
junto à porta
e os que bebem vinho fazem canções
sobre mim.
14 §Mas minha prece sobe a ti, Senhor, no
tempo favorável.
Atende-me conforme tua grande piedade,
segundo tua clemência que salva.
15 Tira-me do lodo, para que não afunde,
que eu seja livre dos que me odeiam e
da água profunda.
16 Que a correnteza não me arraste,
que o pântano não me devore,
e o abismo não feche sua boca sobre mim.
17 §Ouve-me, Senhor, pois tua piedade é
benigna,
conforme tua grande misericórdia olha
para mim.
18 Não escondas de teu servo a tua face,
pois estou em perigo, depressa, atende-me.
19 §Chega perto de minha alma, defende-a,
livra-me por causa dos meus inimigos.
20 Conheces o opróbrio, a confusão
e a ignomínia que padeço.
§Na tua presença estão todos os que me
afligem.
21 A ignomínia oprime meu coração e eu
vacilo,
esperei em vão quem tivesse pena de mim,
procurei quem me consolasse, mas não
encontrei.
22 Como alimento me deram fel,
quando tive sede deram-me vinagre.
23 §Que a sua mesa seja um laço para eles,
e o banquete deles, uma armadilha.
24 Que seus olhos fiquem escuros e não
enxerguem;
e que seus rins estejam sempre doentes.
25 §Derrama sobre eles tua ira,
e o furor da tua cólera os persiga.
26 Que a morada deles fique deserta,
não haja quem more em suas tendas.
27 §Porque perseguiram aquele que tu feriste
aumentando a dor dos que tu provaste.
28 À culpa deles junta mais culpa,
e diante de ti não sejam declarados justos.
29 Sejam riscados do livro dos vivos
e entre os justos não sejam inscritos.
30 §Quanto a mim, pobre e doente,
o teu auxílio, ó Deus, me proteja.
31 Quero louvar com um cântico o nome
de Deus
e exaltá-lo com ações de graças;
32 Que isto agrade ao Senhor mais que um
touro,
mais que um novilho com chifres e casco.
33 §"Vede, humildes e alegrai-vos!
Vós que buscais a Deus, vosso coração reviva!
34 Pois o Senhor atende os pobres,
não despreza os seus cativos.
35 Que o louvem céu e terra,
os mares e tudo quanto neles se move.
36 §Pois Deus salvará Sião
e reedificará as cidades de Judá;
habitarão lá e a possuirão.
37 E a posteridade dos seus servos a herdará,
e nela habitarão os que amam o seu nome".

[Senhor, vem depressa em meu auxílio!]

70

1 ***[Ao maestro do coro. De Davi. Para comemorar.]***
(69) 2 Senhor, livra-me;
vem depressa, Senhor, em meu auxílio.

Jo 15,25. • ***8*** >44,23; Jr 15,15. • ***9*** >31,12. • ***10*** >119,139; Jo 2,17; Rm 15,3. • ***12*** >Im 3,14. • ***13*** >Jó 30,9. • ***porta***: da cidade (= lugar de reunião). • ***14*** >102,14; Is 49,8. • ***15*** >40,3. • ***16*** >42,8; Gn 29,3. • ***18*** >102,3; 143,7. • ***21*** >Im 1,2. • ***22*** >Im 3,15; Mt 27,34.48. • ***23s*** >Rm 11,9s. • ***26*** >At 1,20. • ***27*** >71,11; Is 53,4. • ***aumentando***, cf. NV; BH: ***conversam.*** • ***29 livro*** (de Deus, da vida): >Sl 139,16; Ex 32,32; Is 4,3; Dn 7,10; 12,1; Ml 3,16; Lc 10,20; Fl 4,3; Ap 3,5; 20,12. • ***32*** >40,7. • ***33*** >22,27. • ***36*** >51,20; Is 44,26; Ez 36,10. • ***37*** >Is 65,9. ▶ **Sl 70**
Este salmo, que repete o final do salmo 40, é uma súplica urgente a ***Deus, defensor e libertador do pobre***, para que salve o justo perseguido e confunda seus adversários, para alegria dos que buscam a Deus. ***1ss*** >40,14-18.

3 §Fiquem confusos e envergonhados
os que buscam tirar-me a vida;
caiam para trás e fiquem cobertos de ignomínia
os que se alegram com minha ruína.
4 §Recuem, cobertos de vergonha,
os que zombam de mim.
5 Exultem e se alegrem em ti
todos os que te buscam;
digam sempre: "O Senhor é grande"
os que desejam a tua salvação.
6 §Eu porém sou pobre e infeliz;
Deus socorre-me!
Tu és meu auxílio e meu libertador,
SENHOR, não demores.

[Vou narrar as maravilhas do Senhor]

71 (70) 1 Em ti me refugio, SENHOR,
que eu não seja confundido para sempre.
2 Liberta-me, defende-me pela tua justiça,
atende-me e salva-me.
3 §Sê para mim uma rocha de defesa,
uma fortaleza para a minha salvação,
porque és meu rochedo e meu refúgio.
4 Meu Deus, salva-me da mão do ímpio,
do poder do malvado e do opressor.
5 §És tu, Senhor, a minha esperança,
és minha confiança, SENHOR, desde a minha juventude.
6 Sobre ti me apoiei desde o seio materno,
desde o colo de minha mãe és minha proteção;
em ti está sempre o meu louvor.
7 Muitos se espantavam ao ver-me:
mas tu és o meu abrigo seguro.
8 §De teu louvor está cheia a minha boca,
de tua glória, o dia todo.
9 Não me rejeites no tempo da velhice,
não me abandones quando diminuem minhas forças.
10 §Pois contra mim falam meus inimigos,
os que me espreitam tramam juntos:
11 "Deus o abandonou, persegui-o, agarrai-o,
porque não há quem o liberte".
12 §Ó Deus, não fiques longe de mim,
meu Deus, vem logo ajudar-me.
13 Sejam confundidos e aniquilados os que me acusam,
sejam cobertos de infâmia e de vergonha
os que querem me arruinar.
14 §Eu, porém, não perco a esperança,
multiplicarei teu louvor.
15 Minha boca anunciará a tua justiça,
sempre proclamará a tua salvação, que não sei avaliar.
16 §Virei com o poder do SENHOR,
recordarei que só tu és justo.
17 Tu me instruíste, ó Deus, desde a minha juventude
e ainda hoje proclamo os teus prodígios.
18 E agora, na velhice, de cabelos brancos,
Deus, não me abandones,
até que eu anuncie teu poder, as tuas maravilhas
a todas as gerações que virão.
19 §A tua justiça, ó Deus, é alta como o céu,
fizeste coisas grandes: quem é como tu, ó Deus?
20 Fizeste-me provar muitas angústias e desventuras;
tornarás a dar-me vida,
me farás subir de novo dos abismos da terra.
21 Aumentarás minha grandeza
e outra vez me consolarás.
22 §Então te darei graças com a harpa,
pela tua fidelidade, meu Deus;
vou te cantar com a cítara, ó santo de Israel.
23 Cantando os teus louvores, exultarão meus lábios
e a minha vida, que resgataste.
24 Também minha língua o dia todo proclamará tua justiça,
quando serão confundidos e humilhados
os que procuram arruinar-me.

[Deus fará justiça aos pobres]

72 (71) 1 *[De Salomão.]*
Deus, dá ao rei teu julgamento,
ao filho do rei a tua justiça;

▸ Sl 71 O salmista afirma que ***sua vida foi um louvor contínuo a Deus***. Agora que está velho e é perseguido, não sente abalada sua confiança em Deus, cujo poder e justiça deseja cantar à geração seguinte. • ***1s*** >31,2s. • ***3*** >92,16. • ***4*** >140,2. • ***6*** >22,11. • ***7*** >31,12; Is 52,14. • ***9*** >Is 46,4. • ***11*** >3,3; 22,9; 69,27. • ***12*** >22,12*. • ***13*** >35,4. • ***15*** >35,28. • ***18*** >22,31s* • ***que virão***: NV acr.: ***Teu poder*** (iniciando nova frase). • ***19*** >40,6; 72,18; 86,8. • ***20*** >9,14. • ***22*** >Is 6,3; 43,3. • ***23*** >7,18. ▸ Sl 72 Anúncio de ***um reino justo e benéfico***, tempo de felicidade para os pobres e marginalizados. Porque só em Cristo essa expectativa se cumpre perfeitamente, esse salmo é considerado uma profecia messiânica. • ***1*** >1Rs 3,9.

2 para que governe teu povo com justiça
e com retidão os teus pobres.
3 §As montanhas tragam a paz ao povo
e as colinas lhe tragam justiça.
4 Aos pobres do seu povo fará justiça,
salvará os filhos dos pobres
e abaterá o opressor.
5 Seu reino durará quanto o sol,
quanto a lua, por todos os séculos.
6 §Descerá como a chuva sobre a erva,
como a água que molha a terra.
7 Nos seus dias florescerá a justiça
e haverá paz em abundância, enquanto existir a lua.
8 E dominará de um mar a outro,
do rio até os confins da terra.
9 §Diante dele se curvarão os habitantes do deserto,
seus inimigos beijarão o pó da terra.
10 Os reis de Társis e das ilhas vão trazer-lhe ofertas,
os reis da Arábia e de Sabá vão pagar-lhe tributo.
11 Que o adorem todos os reis da terra,
e o sirvam todas as nações.
12 §Ele libertará o pobre que invoca
e o indigente que não acha auxílio;
13 terá piedade do fraco e do pobre,
e salvará a vida de seus indigentes.
14 Vai defendê-los da opressão e da violência,
será precioso aos olhos dele o seu sangue.
15 §Viverá e lhe será dado ouro da Arábia;
todo dia vão rezar por ele,
será bendito para sempre.
16 No país haverá fartura de trigo,
ondulando sobre o alto dos montes;
seu fruto florescerá como o Líbano,
sua colheita como a erva da terra.
17 §Seu nome dure para sempre,
diante do sol permaneça seu nome.
Nele serão abençoadas todas as raças da terra
e todos os povos vão proclamá-lo feliz.
18 §Bendito o SENHOR, Deus de Israel,
o único que faz prodígios!
19 E bendito o seu nome glorioso para sempre,
da sua glória se encha toda a terra.
Amém, amém.
20 Final das orações de Davi, filho de Jessé.

LIVRO III (SALMOS 73-89)

[Sou feliz perto de Deus]

73 (72)
1 ***[Salmo de Asaf.]***
Sim, Deus é bom para Israel,
o Senhor é bom para os puros de coração.
2 Mas quase tropeçaram meus pés,
por um nada vacilavam meus passos.
3 Pois comecei a ter inveja dos arrogantes,
vendo a prosperidade dos maus.
4 §Para eles sofrimento não existe,
sadio e bem nutrido é seu corpo;
5 não sofrem as labutas dos mortais,
não são atingidos como o resto dos homens.
6 §Como colar os cinge o orgulho,
como veste os envolve a violência;
7 seu olhar desponta de sua gordura,
transbordam as ambições de seu coração.
8 Zombam, falam com malícia,
com soberba ameaçam de cima.
9 §Levantam sua boca até o céu
e sua língua percorre a terra.
10 Por isso no alto estão sentados
e a enchente não os atinge;
11 e dizem: "O que é que Deus sabe?
Acaso o Altíssimo toma conhecimento?"
12 Assim são os maus, sempre tranqüilos,
só fazem aumentar o seu poder.
13 §Então foi em vão que conservei puro meu coração
e que na inocência lavei minhas mãos?
14 Sou molestado o dia todo
e castigado cada manhã.

• ***2*** >2Sm 23,3; Pr 31,8s. • ***4*** >10,18. • ***5*** >61,7; 89,37s. • ***seu reino durará***, cf. NV; BH: ***que te temam.*** • ***7 a justiça***, cf. NV; BH: ***justo.*** • ***8*** >Zc 9,10. • ***de um mar... confins da terra***: do mar Mediterrâneo até o mar da Galiléia e do "rio (na fronteira) do Egito" até a extremidade norte do país. • ***9*** >Is 49,23; Mq 7,17. • ***10*** >68,32; 1Rs 10,1-13; Is 60,9. • ***as ilhas*** = os arquipélagos e os continentes de além-mar. • ***11*** >2,8; 47,9. • ***12s*** >Jó 29,12. • ***14*** >9,13; 116,15. • ***15*** >61,7s. • ***lhe será dado***, cf. NV; BH: ***dê.*** • ***16*** >Is 27,6; Am 9,13. • ***17*** >21,7; Gn 12,3; 22,18. • ***permaneça***, cf. NV; BH: ***prolifere.*** • ***18*** >41,14; 136,4. • ***19*** >Is 6,3; Nm 14,21. ▸ Sl 73 ***A felicidade dos maus é uma tentação para os bons***, mas pensando na Providência divina e no triste fim que aguarda os maus, o salmista supera a crise de fé e alegra-se com a esperança de estar sempre com Deus. • ***2*** >37,1; Jr 12,1. • ***3-12*** >Jó 21,7-13. • ***6*** >17,10. • ***7*** >Jó 15,27; Jr 5,28. • ***gordura***: imagem da insensibilidade. • ***11*** >10,11. • ***12*** >17,14. • ***13*** >26,6; Ml 3,14. • ***14*** >Jó 7,18.

15 §Estava quase dizendo: "Vou falar como eles".
Mas assim estaria traindo os filhos teus.
16 Pensei, pois, nesse problema,
porém achei difícil demais para meus olhos.
17 Até que entrei no santuário de Deus
e entendi qual era o fim deles.
18 De certo, tu os pões num chão escorregadio
e assim os fazes cair em ruína.
19 §Como ficam reduzidos a escombros num instante!
Caem por terra, destruídos pelo terror.
20 Como um sonho ao despertar, Senhor,
quando te levantas, desprezas a figura deles.
21 §Quando meu coração se amargurava
e nos meus rins sentia dor aguda,
22 eu era imbecil, ignorante,
como um animal diante de ti.
23 No entanto, estou sempre contigo;
tu me tomaste pela mão direita.
24 Com teu conselho me guias
e depois na glória me recebes.
25 §Que tenho eu em meu favor no céu?
Fora de ti, ninguém mais desejo sobre a terra.
26 Minha carne e meu coração desfalecem;
rochedo do meu coração e minha porção é Deus para sempre!
27 Pois os que se afastam de ti perecem,
destróis os que são infiéis a ti.
28 Quanto a mim, minha felicidade é estar perto de Deus.
Ponho no Senhor Deus o meu refúgio,
para que eu possa contar todas as suas obras.

[Senhor, não abandones teu povo!]

74

1 ***[Poema de Asaf.]***
Ó Deus, por que nos rejeitas para sempre?
(73)
Por que arde tua ira contra o rebanho do teu pasto?
2 Recorda o teu povo que adquiriste desde o início,
que resgataste como tribo que é tua posse,
o monte Sião, que escolheste para morar.
3 Volta teus passos a essas ruínas sem fim:
o inimigo devastou tudo no teu santuário.
4 §Rugiram teus adversários no teu templo,
ergueram seus estandartes como emblema.
5 Como quem brande o machado
no meio de uma densa floresta,
6 com martelo e machado
quebravam as tuas portas.
7 §Entregaram às chamas o teu santuário,
profanaram e demoliram a morada do teu nome.
8 Pensavam: "Destruamo-los todos";
queimaram todos os santuários de Deus no país.
9 Não vemos mais sinais para nós,
não há mais profetas, e entre nós ninguém sabe até quando.
10 §Até quando, ó Deus, o adversário proferirá insultos?
O inimigo desprezará o teu nome até o fim?
11 Por que retiras tua mão ***protetora***,
reténs escondida no seio tua mão direita?
12 No entanto, Deus é o meu rei desde os tempos antigos,
ele que realizou a salvação na nossa terra.
13 §Com poder tu dividiste o mar,
quebraste a cabeça dos dragões nas águas,
14 ao Leviatã tu esmagaste as cabeças,
deste-o como pasto aos monstros do mar.
15 Tu fizeste brotar fontes e torrentes,
secaste rios perenes.
16 Teu é o dia e tua é a noite,
tu criaste a luz e o sol.
17 Tu marcaste todos os limites da terra,
tu ordenaste o verão e o inverno.
18 §Lembra-te: o inimigo insultou o Senhor,
um povo imbecil desprezou o teu nome.
19 Não abandones às feras a vida de quem te louva,
não esqueças jamais a vida dos teus pobres.
20 Sê fiel à tua aliança;
os cantos da terra estão cheios de violência.
21 §Que o humilde não volte confuso;
que o aflito e o pobre louvem o teu nome.
22 Levanta-te, ó Deus, defende a tua causa,
recorda que o estulto te insulta o dia todo.

• ***20*** ˃35,23. • ***24*** ˃16,10; 49,16. • ***26*** ˃16,5*; 142,6; Im 3,24. ▸ Sl 74 ***Lamento pela destruição do templo e da cidade santa***. O povo eleito está prostrado por terra. Mas a recordação das maravilhas de Deus na Criação e na História faz crer que Deus não esquecerá seu povo. ***1*** ˃77,8; 80,5 ***2*** ˃Ex 15,17; Dt 7,6; Sl 76,3. • ***6 portas***: ou: ***entalhes.*** • ***7*** ˃2Rs 25,9; Is 64,10. • ***8*** ˃Im 2,9. • ***(destruamo-)los***, cf. NV; BH: ***sua descendência.*** • ***10*** ˃Is 52,10. • ***11 escondida***: conjetura; BH: ***destrói.*** • ***13*** ˃Ex 14,21s; Sl 89,11; Is 51,9s. • ***15*** ˃Ex 17,6; Js 3,16. • ***16*** ˃104,19.

23 Não esqueças o rumor dos teus inimigos;
o tumulto dos teus adversários aumenta
sem fim.

[Deus julgará com retidão]

75 1 ***[Ao maestro do coro. "Não destruas". Salmo de Asaf. Cântico.]***
(74) 2 Nós te damos graças, ó Deus, te
damos graças:
invocando teu nome, narramos tuas
maravilhas.
3 § "No tempo que eu tiver marcado
julgarei com retidão.
4 Trema a terra com seus habitantes,
mantenho firmes suas colunas.
5 § Digo a quem se orgulha: Não vos
orgulheis.
E aos ímpios: Não levanteis a cabeça.
6 Não levanteis a cabeça contra o céu,
não insulteis a Deus".
7 § Pois não é do oriente nem do ocidente
nem do deserto nem das montanhas,
8 mas é de Deus que vem o juízo:
é ele que abate um homem e ergue o outro.
9 § Pois na mão do SENHOR há uma taça
com vinho a fermentar, misturado com
veneno.
Ele o derrama: até as fezes deverão bebê-lo,
dele vão beber todos os ímpios da terra.
10 § Mas eu exultarei para sempre,
cantarei hinos ao Deus de Jacó.
11 Acabarei com toda a arrogância dos ímpios,
então aumentará o poder dos justos.

[Só Deus é grande]

76 1 ***[Ao maestro do coro. Com instrumentos de corda. Salmo de Asaf. Cântico.]***
(75)
2 Deus se manifesta em Judá,
em Israel é grande o seu nome;
3 sua morada está em Salém,
e sua casa em Sião.
4 Ali quebrou as flechas do arco,
o escudo, a espada e a guerra.
5 § És magnífico, ó poderoso,
sobre os montes de despojos.
6 Os corajosos foram despojados,
apanhados pelo sono,
nenhum guerreiro tinha força no seu braço.
7 A tua ameaça, ó Deus de Jacó,
carro e cavalo ficaram parados.
8 § Tu és terrível! Quem te resiste
quando desencadeias tua ira?
9 Do céu fazes ouvir a sentença:
a terra treme e permanece calada,
10 quando Deus se levanta para julgar,
para salvar todos os pobres da terra.
11 § O homem atingido por tua ira te dá glória;
os que escapam da ira te fazem festa.
12 Fazei votos ao SENHOR vosso Deus e
cumpri-os,
vós que estais ao seu redor, trazei
ofertas ao Terrível,
13 a ele que retira o sopro dos príncipes,
para os reis da terra ele é terrível!

[O poder de Deus nos consola]

77 1 ***[Ao maestro do coro. Sobre Iditun. Salmo de Asaf.]***
(76) 2 Sobe até Deus a minha voz, e
peço socorro;
chega a Deus a minha voz e ele me ouve.
3 No dia da angústia busco o Senhor;
a noite toda estendo a mão, sem me cansar,
e rejeito qualquer consolo.
4 Lembro-me de Deus e solto gemidos,
medito e meu espírito se abate.
5 § Conservas em vigílias os meus olhos,
fico aturdido sem poder falar.
6 Relembro os dias antigos,
recordando os anos de outrora.

▸ Sl 75 Deus é o juiz que ***aniquila a arrogância dos maus e exalta o justo humilhado***. Ele faz maravilhas em favor de seu povo. Num oráculo, Deus manifesta seu propósito de intervir no momento determinado. • ***2 invocando... maravilhas***: cf. NV; BH: ***teu nome está próximo, narram tuas maravilhas.*** • ***4*** ˃24,2; 104,5; 1Sm 2,8. • ***5*** ˃1Sm 2,3. • ***6*** ˃94,4. • ***7*** ˃Jr 3,23. • ***8*** ˃1Sm 2,7; Dn 2,21. • ***9*** ˃60,5; Jó 21,20; Jr 25,15s; Hab 2,16. ▸ Sl 76 Depois de ***brilhante vitória devida à intervenção de Deus***, o salmista entoa um louvor ao Deus libertador. Deus aparece em Sião, os inimigos são aniquilados. O povo é convidado a louvar e a oferecer sacrifícios. • ***3*** ˃87,2; 132,13. • ***4*** ˃46,10; Jt 9,7. • ***6 sono***: tlv. da morte (˃Jr 51,38s.57), ou o sono que levou a morte a Sísera (˃Jz 4,17-22; 25,26). • ***8*** ˃Dt 7,21; Na 1,6 ***12*** ˃66,13. ▸ Sl 77 O salmista reza a Deus, ***confrontando a dolorosa situação presente com o passado glorioso do povo***. Certo de que Deus há de renovar os prodígios do seu amor, abre seu coração à esperança. • ***3*** ˃50,15; 88,2. • ***6*** ˃143,5.

7 De noite medito no meu coração,
reflito, e meu espírito se interroga.
8 §Será que Deus vai nos rejeitar para sempre
e não mais terá dó de nós?
9 Terá acabado para sempre seu amor
e a promessa feita para todas as gerações?
10 Acaso Deus vai se esquecer de agir com clemência,
ou na sua ira fechou o coração?
11 §E concluo: "Meu sofrimento é este:
está mudada a mão direita do Altíssimo".
12 Quero lembrar os feitos do Senhor,
sim, quero recordar teus milagres de outrora,
13 refletir sobre toda a tua obra
e meditar nos teus grandes feitos.
14 §Deus, é santo o teu caminho,
quem é um Deus grande como nosso Deus?
15 És o único Deus que fez milagres,
cujo poder se conhece entre os povos.
16 Com teu braço libertaste o teu povo,
os filhos de Jacó e de José.
17 §As águas te viram, ó Deus,
as águas te viram e tremeram
e se agitaram os mares.
18 As nuvens derramaram águas,
os céus soltaram a voz, e voaram tuas setas.
19 Teu trovão ressoou no turbilhão,
teus relâmpagos iluminaram o mundo,
a terra tremeu e se abalou.
20 §Abriu-se no mar o teu caminho,
tua senda na imensidão das águas,
mas teus vestígios ficaram invisíveis.
21 Guiaste o teu povo como a um rebanho,
por meio de Moisés e de Aarão.

[Narrarei as glórias do Senhor]

78 (77)

1 ***[Poema de Asaf.]***
Meu povo, escuta meu ensinamento;
presta atenção às palavras da minha boca.
2 Vou abrir a boca pronunciando sentenças,
relembrar os mistérios do passado.
3 §O que nós ouvimos, o que aprendemos,
o que nossos pais nos contaram,
4 não ocultaremos a seus filhos;
mas vamos contar à geração seguinte
as glórias do Senhor, o seu poder
e os prodígios que operou.
5 §Ele estabeleceu uma regra em Jacó,
pôs uma lei em Israel;
ordenou a nossos pais
que a ensinassem a seus filhos,
6 para que tomasse conhecimento a geração seguinte,
a dos filhos que vão nascer,
que por sua vez dirão a seus filhos,
7 para porem em Deus sua confiança,
não esquecerem as obras de Deus,
mas observarem seus preceitos;
8 para não serem, como seus pais,
uma geração indócil e rebelde,
cujo coração foi inconstante
e cujo espírito foi infiel a Deus.
9 §Os filhos de Efraim, armados de arco,
bateram em retirada no dia do combate;
10 não respeitaram a aliança de Deus,
não quiseram proceder segundo a sua lei;
11 esqueceram suas obras,
e os prodígios que lhes tinha mostrado.
12 Diante de seus pais, fez milagres,
na terra do Egito, no campo de Tânis.
13 Abriu o mar para fazê-los passar,
segurou as águas em pé como num dique.
14 Guiou-os de dia com a nuvem,
e de noite pelo clarão do fogo.
15 Fendeu os rochedos no deserto,
e deu-lhes a beber água em abundância.
16 Do rochedo fez brotar riachos
e fez correr torrentes de água.
17 §Mas continuaram pecando contra ele,
revoltando-se contra o Altíssimo no deserto.
18 Tentaram a Deus no seu coração,
pedindo comida segundo seu capricho.
19 Falaram contra Deus dizendo:
"Será que Deus pode preparar uma mesa no deserto?

• ***7*** ***de noite medito***, cf. NV; BH: ***lembro-me de minha música***. • ***8*** >74,1; 85,6; 89,47; Im 3,31. • ***10*** >Is 49,14s. • ***11*** *Ml 3,6. • ***13*** >143,5. • ***14*** >18,31s; 35,10*. • ***16*** *Ne 1,10. • ***17*** >18,16; 114,3; Na 1,4. • ***18s*** *Hab 3,9-11. • ***18*** >18,15. • ***19*** >68,9; 97,4. • ***20*** *Ne 9,11; Is 43,16; 51,10. • ***20s*** *Ex 14,21-31. • ***21*** >78,52; Is 63,11-14; Mq 6,4. ▸ Sl 78 ***Deus fez grandiosos benefícios a seu povo***, mas este quase sempre ***respondeu com ingratidão***. Da lembrança dos fatos do passado, o salmista retira sobretudo a lição da confiança em Deus. A recordação culmina na eleição de Davi. • ***2*** >49,5; Mt 13,35. • ***3-6*** >22,31s. • ***3*** >44,2 ***5*** >147,19. • ***4*** ***filhos*** = descendentes. • ***8*** *Dt 32,5s.20. • ***13-18*** Evoca-se a travessia do mar Vermelho e a rebeldia no deserto. • ***13*** *Ex 14,21. • ***14*** *Ex 13,21. • ***15s*** *Ex 17,6; Nm 20,11. • ***17*** *Ez 20,13. • ***18*** *Ex 16,3; Sl 106,14.

20 Eis que bateu na rocha, escorreram águas
e as torrentes transbordaram.
Ele poderá dar-nos pão também,
ou fornecer carne a seu povo?"
21 Assim, quando o SENHOR ouviu, ficou irado
e um fogo se acendeu contra Jacó
e a cólera explodiu contra Israel,
22 porque não acreditaram em Deus
e não esperaram no seu socorro.
23 §No entanto ordenou às nuvens do alto
e abriu as portas do céu;
24 fez chover sobre eles maná para nutri-los
e deu-lhes o trigo do céu.
25 O homem comeu o pão dos fortes;
enviou-lhes pão com fartura.
26 Fez soprar no céu o vento do oriente,
e trouxe com seu poder o vento sul;
27 fez chover sobre eles carne, como poeira,
e aves como areia da praia.
28 Fê-las cair no meio do acampamento,
ao redor de suas tendas.
29 Comeram e ficaram saciados;
foi satisfeito o desejo deles.
30 Mal haviam matado a fome,
a comida ainda estava na sua boca,
31 quando a ira de Deus se acendeu contra eles;
castigou com a morte os mais robustos,
abateu os jovens de Israel.
32 §Apesar de tudo, tornaram a pecar,
não tiveram fé nos seus prodígios.
33 Então dissipou seus dias como um sopro
e seus anos com um terror repentino.
34 Quando os matava, o buscavam,
convertiam-se a Ele para reencontrá-lo;
35 recordavam que Deus era seu rochedo,
e o Deus Altíssimo o seu libertador.
36 Mas o adulavam com suas palavras
e com a língua lhe mentiam;
37 seu coração não era sincero com ele
e não eram fiéis à sua aliança.
38 Mas ele, na sua misericórdia,
perdoava o pecado e não os destruía.
Muitas vezes refreou sua ira
e não deixava agir todo o seu furor.
39 Lembrava-se de que eram mortais,
um sopro que se vai e não volta.
40 §Quantas vezes se revoltaram contra Ele
no deserto
e o irritaram na solidão!
41 Recomeçaram a tentar a Deus
e ofenderam o Santo de Israel.
42 Não mais se lembraram de seu poder,
do dia em que os libertou do opressor.
43 §Quando realizou seus prodígios no Egito
e seus milagres no campo de Tânis.
44 Mudou em sangue seus rios e riachos
para impedi-los de beber.
45 Enviou contra eles moscas para os devorar
e rãs para afligi-los.
46 Entregou às pragas suas colheitas,
ao gafanhoto o produto do seu trabalho.
47 Destruiu suas vinhas com o granizo,
seus sicômoros com a geada.
48 Entregou seu gado ao granizo,
seus rebanhos ao raio.
49 Lançou contra eles o fogo da sua ira,
a cólera, a indignação, a desgraça,
todo um exército de anjos do mal.
50 Deixou agir livremente sua cólera,
não os preservou da morte,
entregou a sua vida à peste.
51 §Matou todos os primogênitos do Egito,
as primícias do seu vigor no país de Cam.
52 Fez sair seu povo como ovelhas,
conduziu-os como um rebanho no deserto.
53 Guiou-os com segurança, e não temeram
e o mar recobriu seus inimigos.
54 Conduziu-os ao seu domínio santo,
ao monte que sua mão direita conquistara.
55 Expulsou diante dele as nações,
repartiu por sorte entre eles a herança
e fez morar nas suas tendas as tribos de
Israel.
56 §Mas eles tentaram, com suas revoltas, o
Deus Altíssimo,
não observaram seus preceitos.
57 Desviaram-se e foram infiéis como seus pais,
voltaram-se como um arco enganador.
58 Com seus lugares altos o provocaram
e com seus ídolos excitaram seu zelo.
59 §Deus o soube e se indignou,
e rejeitou Israel completamente.

• **21** *Nm 11,1. • **23** *Ml 3,10. • **24** *Ex 16,4.14s; Jo 6,31. • **25** *105,40. • **30-34** Evocação da rebeldia apesar da alimentação por Deus. • **30** *Nm 11,33. • **32** *Nm 14,11. • **33** *Nm 14,22s. • **34** *Nm 21,7; Is 26,16. • **36s** *Is 29,13. • **38** *Ex 32,14; Nm 14,20; Is 48,9; Os 11,8s. • **39** *Jó 7,7. • **40** *Dt 9,22. • **41** *71,22. • **42** *106,21. • **43-51** *Ex 7–11. • **43** *135,9; 78,12. • **51** *105,36; 135,8; 136,10; Ex 12,29s. • **52** *77,21. • **53** *Ex 14,19-31. • **55** *44,3; Js 24,8-13. • **57** *Os 7,16. • **57** *arco enganador*: que sai da direção ao atirar. • **58** *Dt 32,16.21. • **59-69** Época da opressão

60 Abandonou a morada de Silo,
a tenda onde morava entre os homens.
61 Entregou ao cativeiro sua força
e às mãos do inimigo sua glória.
62 Abandonou seu povo à espada
e se indignou contra sua herança.
63 O fogo devorou seus jovens,
e suas virgens não ouviram o canto nupcial.
64 Seus sacerdotes caíram vítimas da espada,
e suas viúvas não fizeram lamentações.
65 §O Senhor despertou como de um sono,
como um guerreiro dominado pelo vinho.
66 Golpeou os inimigos pelas costas,
infligindo-lhes eterna ignomínia.
67 Repudiou a tenda de José,
não escolheu a tribo de Efraim.
68 Mas escolheu a tribo de Judá,
a montanha de Sião que ele amava.
69 Levantou alto como o céu, seu santuário,
como a terra estável para sempre.
70 Escolheu Davi, seu servo,
tirou-o do aprisco das ovelhas;
71 tirou-o do ofício de pastor
para apascentar Jacó, seu povo,
e Israel, sua herança.
72 Ele os apascentou com um coração honesto,
e os conduziu com mão sábia.

[Ajuda-nos, Salvador nosso!]

79 (78) 1 ***[Salmo de Asaf.]***
Ó Deus, os pagãos invadiram tua herança,
profanaram o teu santo templo,
reduziram Jerusalém a um montão de ruínas.
2 Abandonaram os corpos dos teus servos
como alimento para as aves do céu,
a carne dos teus fiéis para os animais do campo.
3 Derramaram o sangue deles
como água em torno de Jerusalém
e ninguém lhes deu sepultura.
4 Tornamo-nos um opróbrio para nossos vizinhos,
zombaria e ludíbrio de quem nos rodeia.
5 §Até quando, Senhor? Estarás irado para sempre?
Arderá como fogo o teu zelo?
6 Lança teu furor contra os pagãos que não te conhecem
e sobre os reinos que não invocam o teu nome;
7 pois devoraram Jacó
e devastaram sua morada.
8 §Não recordes contra nós as culpas dos nossos pais;
venha logo ao nosso encontro a tua misericórdia,
porque estamos reduzidos à miséria extrema.
9 Ajuda-nos, ó Deus, nosso salvador,
pela glória do teu nome,
salva-nos e perdoa os nossos pecados
por amor do teu nome.
10 §Por que os povos deveriam dizer:
"Onde está o Deus deles?"
Seja conhecida entre os povos, sob nossos olhos,
a vingança pelo sangue dos teus servos que foi derramado.
11 Chegue à tua presença o gemido dos prisioneiros;
com o poder do teu braço salva os condenados à morte.
12 Devolve sete vezes a nossos vizinhos no seio deles
o insulto que lançaram contra ti, Senhor.
13 §E nós, teu povo e rebanho do teu pasto,
sempre te daremos graças;
de idade em idade proclamaremos o teu louvor.

[Senhor, protege tua vinha!]

80 (79) 1 ***[Ao maestro do coro. Conforme "Os lírios do testemunho". Salmo de Asaf.]***
2 Pastor de Israel, escuta,
tu que guias José como um rebanho.
Sentado sobre os querubins refulge

---

dos filisteus e do fim do santuário de Silo, antes que, com Davi (vv. 70–72) Jerusalém se torne o lugar do santuário. • ***60*** ^1Sm 1,3; Jr 7,12. • ***61–64*** ^1Sm 4. • ***66*** ^1Sm 5,6–12. • ***68*** ^2Cr 6,6. • ***70s*** ^89,21; 1Sm 16,11–13; 2Sm 7,8. ▸ S1 **79** O salmista interpreta o triste espetáculo de ***Jerusalém destruída pelos babilônios*** como sendo o resultado das ***infidelidades do povo à aliança*** feita com Deus; pede o castigo para os inimigos e o perdão para o povo. • ***1*** ^2Rs 25,8–10; Im 1,10. • ***2*** ^Ur 7,33 ***2s*** ^1Mc 7,17. • ***3*** ^Ur 14,16. • ***4*** ^31,12*; Sf 2,8. • ***5*** ^89,47. • ***6s*** ^Ur 10,25. • ***6*** ^Eclo 36,1–6; Sl 14,4. • ***9*** ^Ez 20,44; 36,22. • ***10*** ^42,11; Jl 4,21. • ***11*** ^102,21. • ***12*** ^137,7–9. ▸ S1 **80** Na linguagem dos profetas, ***a vinha é o povo*** que Deus trouxe do Egito para plantá-lo na Palestina. Para esta vinha, arrebatada por invasão estrangeira, o salmista ***pede a visita benéfica de Deus***. • ***2*** ^23,1;

3 diante de Efraim, Benjamim e Manassés.
Desperta o teu poder
e vem em nosso auxílio.
4 §Deus dos exércitos, restaura-nos,
faze brilhar o teu rosto e seremos salvos.
5 §Senhor, Deus dos exércitos,
até quando arderás de indignação contra
as preces do teu povo?
6 Tu nos nutres com pão de lágrimas,
dá-nos a beber lágrimas em abundância.
7 Fizeste de nós motivo de disputa para
nossos vizinhos
e nossos inimigos riem de nós.
8 Deus dos exércitos, restaura-nos,
faze brilhar teu rosto e seremos salvos.
9 §Tiraste uma vinha do Egito,
para transplantá-la expulsaste os povos.
10 Preparaste-lhe o terreno;
ela criou raízes e encheu a terra.
11 Sua sombra cobriu as montanhas
e seus ramos, os mais altos cedros.
12 Estendeu seus sarmentos até o mar
e chegavam até o rio seus brotos.
13 §Por que derrubaste sua cerca,
de modo que todo caminheiro a vindime,
14 o javali do bosque a devaste
e o animal selvagem a devore?
15 Deus dos exércitos, volta-te,
olha do céu e vê, visita esta vinha;
16 §protege a cepa que tua mão direita plantou,
o germe que cultivaste para ti.
17 Os que a queimaram com o fogo e a
cortaram,
morrerão à ameaça do teu rosto.
18 Que tua mão proteja teu escolhido,
o homem que fortaleceste.
19 De ti não nos separaremos mais,
tu nos farás viver e invocaremos o teu nome.
20 §Deus dos exércitos, restaura-nos,
faze brilhar teu rosto e seremos salvos.

[Escutai a voz de Deus]

81 1 *[Ao maestro do coro. Para harpa de*
(80) *Gat. De Asaf.]*
2 16 Exultai em Deus, nossa força,
aclamai ao Deus de Jacó.
3 Entoai o canto e tocai o tímpano,
a cítara melodiosa com a harpa.
4 Tocai a trombeta na lua nova,
na lua cheia, nosso dia de festa.
5 §Este é um preceito para Israel,
um decreto do Deus de Jacó.
6 Deu-o como um testemunho a José,
quando saiu da terra do Egito.
Ouvi uma língua desconhecida:
7 §"Libertei do peso o seu ombro,
suas mãos depuseram o cesto.
8 Gritaste a mim na angústia e eu te
libertei,
envolto na nuvem te dei resposta,
te provei junto às águas de Meriba.
9 §Ouve, meu povo, quero te avisar;
Israel, quem dera que me ouvisses!
10 Não haja no teu meio um outro deus,
não adores um deus estrangeiro.
11 Eu sou o Senhor teu Deus
que te tirei da terra do Egito;
abre a boca, eu quero enchê-la.
12 §Mas meu povo não ouviu minha voz,
Israel não me obedeceu.
13 Por isso abandonei-o à dureza do seu
coração,
deixando que seguisse sua própria
cabeça.
14 §Se o meu povo me ouvisse,
se Israel andasse por meus caminhos,
15 logo eu venceria seus inimigos
e contra os seus adversários levantaria a
mão.
16 §Os inimigos do Senhor o adulariam
e a sorte deles estaria lançada para
sempre;
17 eu o alimentaria com flor de trigo,
e o saciaria com mel do rochedo".

[Deus julga os poderosos]

82 1 *[Salmo de Asaf.]*
(81) Deus se levanta na assembléia
divina,
no meio dos deuses pronuncia a sentença.

95,7. • ***4*** ˃85,5; 4,7. • ***6*** ˃42,4. • ***7*** ˃44,14. • ***9*** ˃Jr 2,21. • ***11s*** ˃Dt 11,24. • ***13*** ˃89,41s. • ***17*** ˃Ez 15,2-4. • ***20 faze brilhar teu rosto*** = torna-te presente. ▸Sl 81 Convite a celebrar com alegria a festa, instituída pelo próprio Deus, como lembrança da libertação do povo. Num oráculo, ***Deus reafirma que está pronto a repetir seus grandes gestos de salvação***. • ***4*** ˃Lv 23,24; Nm 10,10. • ***7*** ˃Ex 1,14; 6,6. • ***8*** ˃Ex 17,1-7; Nm 20,13; Sl 95,8. • ***10s*** ˃Ex 20,2s. • ***12*** ˃95,7. • ***13*** ˃Jr 7,24. • ***17*** ˃147,14; Dt 32,13s. ▸Sl 82 Os "deuses" (= os ***poderosos***) são condenados, porque oprimem e exploram os fracos. ***Deus os exorta a julgar com justiça***, lembrando-lhes sua condição de simples mortais. • ***1*** ˃Is 3,13s. • ***deuses***: simbologia da corte celeste, ˃1Rs 22,19; aqui, os "deuses" representam

2 §"Até quando julgareis injustamente,
apoiando a causa dos ímpios?
3 Defendei antes o fraco e o órfão,
ao humilde e ao necessitado fazei justiça.
4 Salvai o pobre e o indigente,
livrai-o da mão dos ímpios.
5 §Não entendem, não querem entender,
caminham no escuro;
vacilam todos os fundamentos da terra.
6 Eu disse: "Vós sois deuses,
sois todos filhos do Altíssimo.
7 No entanto, morrereis como qualquer homem,
caireis como todos os poderosos".
8 §Levanta-te, Deus, para julgar a terra
porque a ti pertencem todos os povos.

[Só Tu és o Altíssimo]

83 1 *[Cântico. Salmo de Asaf.]*
(82) 2 1a Ó Deus, não fiques silencioso,
não fiques calado e indiferente, ó
Deus!
3 Pois eis que teus inimigos tumultuam,
levantam a cabeça os que te odeiam.
4 §Contra teu povo tramam com astúcia,
contra teus protegidos conspiram.
5 Disseram: "Eia, destruamo-los;
de modo que não sejam mais um povo
e não se fale mais o nome de Israel".
6 §Sim, todos juntos entraram em acordo
para formarem uma aliança contra ti:
7 as tendas de Edom com os ismaelitas,
as de Moab com os agarenos;
8 Gebal com Amon e Amalec,
a Filistéia com os habitantes de Tiro.
9 Até Assur se juntou a eles,
tornou-se o braço forte dos filhos de Ló.
10 §Trata-os como outrora a Madiã,
como Sísara e Jabin na torrente Quison,
11 que foram exterminados em Endor
e serviram de esterco para a terra.
12 Faz com os chefes deles como outrora
com Oreb e Zeb,
com todos os seus príncipes como com
Zebá e Sálmana.
13 Eles tinham dito: "Tomemos posse das
regiões de Deus".
14 §Meu Deus, trata-os como folhas que a
ventania arrasta,
como a palha à mercê do vento,
15 como um fogo que queima a floresta,
como a chama que devora os montes;
16 assim persegue-os com tua tempestade,
enche-os de medo com teu furacão.
17 §Cobre de vergonha o rosto deles,
de modo que busquem o teu nome, ó
SENHOR!
18 Fiquem confusos e perturbados para sempre
e morram de morte ignominiosa.
19 Assim saberão que tu só, cujo nome é
SENHOR,
és o Altíssimo sobre toda a terra.

[Feliz quem mora em tua casa!]

84 1 *[Ao maestro do coro. Para a harpa*
(83) *de Gat. Salmo dos filhos de Coré.]*
2 Como são amáveis tuas moradas,
SENHOR dos exércitos!
3 Minha alma desfalece e suspira pelos
átrios do SENHOR.
Meu coração e minha carne exultam no
Deus vivo.
4 Até o pássaro encontra casa
e a andorinha o ninho, onde pôr os filhotes,
junto a teus altares, SENHOR dos
exércitos, meu rei e meu Deus.
5 Feliz quem mora em tua casa:
sempre canta teus louvores.
6 §Feliz quem encontra em ti sua força
e decide no seu coração a santa viagem.
7 Passando pelo vale do pranto,
transforma-o numa fonte
e a primeira chuva o cobre de bênçãos.
8 Cresce seu vigor ao longo do caminho,
e Deus lhes aparece em Sião.
9 §SENHOR, Deus dos exércitos, ouve
minha prece,
presta atenção, Deus de Jacó,

---

as nações e seus governantes; cf. "Deus dos deuses". • **2** >58,3. • **3** >Ex 23,6; Dt 1,17; Is 1,17. • **6** >Jo 10,34. • **8** >67,5. ▶S1 83 Ameaçado de todos os lados por inimigos que se uniram contra ele, o povo pede a Deus que os dispersse como fez com os que atacaram Israel no tempo dos Juízes: saiban, que ***só Deus tem poder sobre toda a terra***. • **6** >2,2. • **10a** >Jz 6-8; Is 9,3; 10,26. • **10b** >Jz 4-5. • **12** >Jz 7,25; 8,21. • **14** >35,5. ▶S1 84 ***O romeiro*** quer chegar ao templo e contemplar a morada de Deus, meta de suas aspirações. ***Sente "santa inveja" dos que moram no santuário***. Ora pelo rei, que Deus consagrou, e por todo o povo fiel. • **3** >27,4; 42,2s. • **4** >5,3. • **5** >23,6*. • **7** >Ez 34,36; Jl 3,23. • ***primeira chuva,*** cf. NV; BH: texto incerto. • **8** ***Deus lhes aparece***: outras trds.: ***o Deus***

10 Vê, ó Deus, nosso escudo,
olha o rosto do teu consagrado.
11 §Para mim um dia nos teus átrios
vale mais que mil ***em outro lugar***;
estar na porta da casa do meu Deus
é melhor que morar nas tendas dos ímpios.
12 §Porque sol e escudo é o SENHOR Deus;
o SENHOR concede graça e glória,
não recusa o bem a quem caminha com retidão.
13 SENHOR dos exércitos,
feliz o homem que em ti confia.

[Dá-nos a tua salvação]

85

1 ***[Ao maestro do coro. Salmo dos filhos de Coré.]***
(84) 2SENHOR, foste bom com tua terra,
trouxeste de volta os exilados de Jacó.
3 Perdoaste a iniqüidade do teu povo,
cancelaste todos os seus pecados.
4 Renunciaste a todo o teu furor
e acabaste com tua grande ira.
5 §Restaura-nos, ó Deus, nossa salvação,
e acalma a tua ira contra nós.
6 Acaso estarás sempre irado conosco,
de idade em idade estenderás teu furor?
7 Acaso não tornarás a dar-nos vida,
para que em ti se alegre o teu povo?
8 Mostra-nos, SENHOR, a tua misericórdia
e dá-nos a tua salvação.
9 §Ouvirei o que diz o SENHOR Deus:
ele anuncia paz para seu povo, para seus fiéis,
para quem volta para ele de todo coração.
10 Sua salvação está próxima de quem o teme
e sua glória habitará em nossa terra.
11 Misericórdia e fidelidade se encontram,
justiça e paz se abraçam.
12 A fidelidade brota da terra
e a justiça se inclina do céu.
13 §Quando o SENHOR conceder o seu bem,
a nossa terra dará seu fruto.
14 Diante dele caminhará a justiça
e a salvação seguirá seus passos.

[Salva teu servo que em ti espera]

86

1 ***[Oração de Davi.]***
SENHOR, presta atenção, responde-me,
(85) porque sou pobre e infeliz.
2 Guarda-me porque sou fiel;
meu Deus, salva teu servo que em ti espera.
3 §Piedade de mim, Senhor,
a ti eu clamo o dia todo.
4 Alegra a vida do teu servo,
porque a ti, Senhor, elevo a minha alma.
5 Tu és bom, Senhor, e perdoas,
és cheio de misericórdia para com todos que te invocam.
6 §Presta atenção, SENHOR, à minha prece
e sê atento à voz da minha súplica.
7 No dia da angústia levanto a ti meu clamor
e tu me ouves.
8 §Entre os deuses nenhum é como tu, Senhor,
e nada há que se iguale a tuas obras.
9 Todos os povos que criaste virão
e se prostrarão diante de ti, Senhor,
para dar glória ao teu nome;
10 pois tu és grande e fazes maravilhas;
só tu és Deus.
11 §Mostra-me, SENHOR, o teu caminho,
para eu caminhar na tua verdade;
faze que meu coração tema só o teu nome.
12 Eu te darei graças, Senhor, meu Deus, de todo o coração
e darei glória a teu nome sempre,
13 porque é grande para comigo o teu amor;
do profundo dos infernos me tiraste.
14 §Ó Deus, os arrogantes me assaltam,
uma turma de violentos atenta à minha vida,
não te põem diante dos olhos.
15 Mas tu, Senhor, Deus de piedade, compassivo,
lento à ira e rico de amor e de fidelidade,
16 volta para mim e tem misericórdia;
dá a teu servo a tua força,
salva o filho da tua serva.
17 §Dá-me um sinal de benevolência
para que meus inimigos vejam e fiquem envergonhados.

---

dos Deuses aparece / ***eles apareem diante de Deus***. • ***10*** >89,19. • ***11*** >27,4. • ***é melhor que***, lit.: ***eu preferi a***. • ***12*** >3,4. ▶ S1 **85** Ação de graças pelo fim do exílio e invocação a Deus para que termine sua dora de salvação. O salmista manifesta sua esperança na plena restauração do povo, com o triunfo da paz e da justiça. • ***2*** >126,1s; Jr 31,23. • ***3*** >32,1. • ***5*** >80,4. • ***6*** >77,8; 79,5. • ***9*** >Jr 29,11. • ***11*** >61,8; 89,15. • ***12*** >Is 45,8. • ***13*** >67,7. • ***14*** >Is 58,8. ▶ S1 **86** No meio das angústias, o salmista ***pede a proteção divina e louva a Deus***, o único que pode fazer milagres. Enfrenta o perigo confiante na misericórdia divina e pede a graça de viver uma vida digna. • ***4*** >25,1; 143,8. • ***7*** >50,15. • ***9*** >22,28; Ap 15,4. • ***11*** >25,4*. • ***13*** >9,14*. • ***14*** >54,5. • ***15*** >103,8; 116,5; Ex 34,6. • ***16*** >25,16.

Porque tu, SENHOR, me socorreste e
consolaste.

[Deus ama a sua cidade]

Sl

87 (86) 1 *[Salmo dos filhos de Coré. Cântico.]*
Seus fundamentos estão sobre os
montes sagrados;
2 o SENHOR ama as portas de Sião
mais que todas as moradas de Jacó.
3 De ti se dizem coisas estupendas,
cidade de Deus.
4 §Recordarei o Egito e Babilônia
entre os que me conhecem;
eis a Palestina, Tiro e Etiópia: este
nasceu lá.
5 De Sião se dirá: "Todos nasceram nela,
e o Altíssimo a mantém firme".
6 §O SENHOR escreverá no livro dos povos:
"Lá este nasceu".
7 E dançando cantarão:
"Em ti estão as minhas fontes todas".

[Clamo a ti, meu salvador!]

88 (87) 1 *[Cântico. Salmo dos filhos de Coré. Ao maestro do coro. Conforme a melodia "Mahalat". Para cantar. Poema de Emã, o ezraíta.]*
2 1&SENHOR, Deus meu salvador,
diante de ti clamei dia e noite.
3 Chegue à tua presença minha oração,
presta atenção ao meu lamento.
4 §Pois estou saturado de desgraças,
minha vida está perto do túmulo.
5 Sou contado entre os que descem ao fosso,
sou como um homem já sem força.
6 É entre os mortos minha morada,
sou como os que dormem nos sepulcros,
dos quais não guardas lembrança
porque foram removidos para longe de
tua mão.
7 §Lançaste-me no fosso profundo,
nas trevas, no abismo.
8 Pesa sobre mim teu furor
e com todas as tuas ondas me afogas.
9 §Afastaste de mim meus conhecidos,
tornaste-me um objeto de horror para eles.
Sou prisioneiro sem esperança;
10 meus olhos se consomem, de tanto sofrer.
O dia todo te chamo, SENHOR,
para ti estendo minhas mãos.
11 §Acaso fazes prodígios para os mortos?
Ou levantam-se as sombras para te louvar?
12 Celebra-se tua bondade no sepulcro
e a tua fidelidade no reino da morte?
13 Acaso se anunciam nas trevas os teus
prodígios,
a tua justiça no país do esquecimento?
14 §Mas eu, SENHOR, clamo a ti pedindo
socorro,
e de manhã chega a ti minha prece.
15 por que, SENHOR, me rejeitas,
por que me escondes teu rosto?
16 Sou infeliz e moribundo desde a infância,
estou acabado, oprimido pelos teus terrores.
17 Sobre mim passou tua ira,
teus terrores me aniquilaram.
18 Rodeiam-me como água o dia todo,
todos juntos me envolvem.
19 Afastaste de mim amigos e colegas;
só as trevas me fazem companhia.

[Senhor, lembra-te das tuas promessas]

89 (88) 1 *[Poema de Etã, o ezraíta.]*
2 1&Vou cantar para sempre a
bondade do SENHOR;
anunciarei com minha boca sua
fidelidade de geração em geração.
3 Pois disseste: "Minha bondade está de
pé para sempre".
Estabeleceste tua fidelidade nos céus.
4 §"Fiz aliança com meu eleito;
jurei a Davi, meu servo:
5 Estabeleço tua dinastia para sempre,
firmo teu trono para todas as idades".

▸ Sl 87 Tem um grande destino ***a cidade que Deus ama***, e na qual estabeleceu sua morada: será a pátria de todos os povos e fonte de alegria para eles; pois nela são chamados a conhecer e a amar o verdadeiro Deus. • ***2*** ˃76,3; 78,68. • ***4a*** ˃Is 19,24s. • ***4*** ***o Egito***, lit.: Raab, monstro das águas (do Egito). • ***6*** ˃Is 4,3. • ***7*** ˃Is 12,3. ▸ Sl 88 Do fundo da sua miséria, sentindo-se como morto e abandonado de todos, um ***doente*** reza ao Deus da salvação por ***socorro enquanto está vivo***, pois no sepulcro ninguém pode louvar a Deus. • ***2*** ˃77,3. • ***4*** ˃Jó 17,1; 33,22. • ***5*** ˃143,7. • ***8*** ˃42,8. • ***9*** ˃31,12. • ***11–13*** ˃6,6. • ***11*** ***sombras***: imaginava-se para os mortos uma vida de fantasmas, no submundo. • ***14*** ˃5,4. • ***15*** ˃Jó 13,24. • ***16*** ˃Jó 6,4; 20,25. • ***estou acabado... terrores***, cf. NV; BH difícil. • ***18*** ˃42,8. • ***19*** ˃31,12*; Jó 17,13. ▸ Sl 89 Hino à bondade, à majestade e à ***fidelidade de Deus***, que prometeu a Davi uma descendência eterna; mas a dinastia de Davi está arruinada e o povo de Deus padece humilhações. Que Deus que se lembre de seus escolhidos! • ***2*** ˃Is 63,7. • ***3*** ***disseste***, cf. NV; BH: ***eu disse***. • ***4*** ˃132,1; 2Sm 7,8-16. • ***5*** ˃At 2,30.

6 §Os céus celebram tuas maravilhas, SENHOR;
celebra-se tua fidelidade na assembléia
dos santos.
7 Pois quem pode, nas alturas, comparar-
se com o SENHOR?
Quem é igual ao SENHOR entre os deuses?
8 Deus é tremendo no conselho dos santos,
maior e mais terrível que os que o rodeiam.
9 §SENHOR, Deus dos exércitos, quem é
como tu?
És poderoso, SENHOR, e tua fidelidade te
circunda.
10 És tu que domas o orgulho do mar,
que acalma as ondas quando elas se elevam.
11 Tu esmagaste o Egito como um inimigo
abatido,
com teu braço poderoso dispersaste teus
inimigos.
12 §Teu é o céu, tua é a terra;
o mundo e o que nele existe tu firmaste.
13 Criaste o Norte e o Sul;
o Tabor e o Hermon exultam ao teu nome.
14 Teu braço é cheio de vigor,
forte é tua mão esquerda, alta a tua direita.
15 A justiça e o direito são as bases do teu
trono,
a bondade e a fidelidade caminham à
tua frente.
16 §Feliz o povo que sabe fazer festa,
ele caminha, SENHOR, ao fulgor do teu rosto!
17 Por causa do teu nome ele se alegra sempre,
e na tua justiça encontra sua glória.
18 Pois tu és a sua esplêndida força,
e é por teu favor que ergues nossa fronte.
19 Pois o SENHOR é nosso escudo,
e o Santo de Israel, nosso rei.
20 §Outrora falaste numa visão a teus fiéis:
"Impus a coroa a um herói,
elevei um eleito no meio do povo.
21 Encontrei Davi, meu servo,
com meu santo óleo o ungi;
22 minha mão o sustentará,
meu braço o fortalecerá.
23 §O inimigo não poderá enganá-lo
nem o mau oprimi-lo.
24 Esmagarei diante dele seus adversários
e os que o odeiam eu abaterei.
25 Minha fidelidade e minha bondade
estarão com ele
e pelo meu nome crescerá seu poder.
26 Estenderei sua mão esquerda sobre o mar
e sua mão direita sobre os rios.
27 §Ele me invocará: Tu és meu pai,
meu Deus, meu rochedo, meu salvador.
28 Eu farei dele o primogênito,
o mais elevado dos reis da terra.
29 Eu lhe conservarei meu favor para sempre
e minha aliança com ele será estável.
30 Farei viver para sempre sua descendência
e seu trono como os dias do céu.
31 §Se seus filhos abandonarem minha lei
e não andarem segundo meus preceitos,
32 se violarem minhas prescrições
e não observarem meus mandamentos,
33 castigarei com a vara suas transgressões,
e com açoites seus pecados.
34 §Mas não lhes retirarei meu favor
e não vou desmentir minha fidelidade.
35 Não violarei minha aliança,
não mudarei a palavra saída dos meus lábios.
36 Eu o jurei uma vez pela minha santidade;
não, não mentirei a Davi;
37 sua descendência será perpétua
e seu trono durará diante de mim como
o sol,
38 como a lua que permanece para sempre,
testemunha fiel no firmamento".
39 §Mas tu rejeitaste, repudiaste,
te irritaste contra teu ungido.
40 Invalidaste a aliança feita com teu servo,
lançaste por terra e profanaste sua coroa.
41 Fizeste brechas em todas as suas muralhas,
reduziste a ruínas suas fortalezas.
42 Todos os que passam o depredam,
tornou-se um opróbrio para seus vizinhos.
43 §Fizeste triunfar seus adversários,
alegraste todos seus inimigos.
44 Cegaste o corte da sua espada,
não o sustentaste no combate.
45 Puseste fim a seu esplendor,
lançaste por terra seu trono.
46 Abreviaste os dias da sua juventude,
de vergonha o cobriste.
47 §Até quando, SENHOR, te esconderás para
sempre?
E teu furor se abrasará como o fogo?

• **7-9** >35,10*; 136,2s. **7** *os deuses*, lit.: *os filhos de Deus* (ou: *dos deuses*). • **8** >Jó 1,6. • **10** >65,8; Mt 8,26p. • **11** >74,13s; Jó 26,12. • o Egito, lit. *Raab*; >nota 87,4. • **12** >24,1*. • **15** >97,2; 85,11. • **20s** *teus fiéis*: Samuel (1Sm 16,1-3) e Natã (2Sm 7,5-17). • **21** >78,70; At 13,22. • **22** >Is 42,1. • **25** >1Sm 2,10. • **27s** >2,7; 2Sm 7,14. • **28** >Cl 1,15.18; Ap 1,5. • **29** >18,51; Is 55,3. • **30-38** >2Sm 7,12-16. • **34** *retirarei*, cf. NV; BH: *romperei*. • **38** >72,7; Eclo 43,6. • **41s** >80,13. • **47** >79,5.

48 Lembra-te como sou passageiro:
acaso criaste para nada todos os homens?
49 Quem é que pode viver e não ver a morte?
Quem pode livrar sua alma do poder do abismo?
50 §Onde estão, Senhor, teus gestos de bondade de outrora,
que juraste a Davi por tua fidelidade?
51 Lembra-te, Senhor, do opróbrio do teu servo,
trago no coração todos os ultrajes dos povos,
52 os insultos lançados por teus inimigos, SENHOR,
contra os passos do teu ungido.
53 Bendito seja o SENHOR para sempre!
Amém! Amém!

LIVRO IV (SALMO 90-106)

[Senhor, piedade da nossa miséria!]

90 (89) 1 ***[Súplica de Moisés, homem de Deus.]***
Senhor, foste para nós um refúgio
de geração em geração.
2 Antes que nascessem os montes
e a terra e o mundo fossem gerados,
desde sempre e para sempre tu és, Deus.
3 §Fazes o homem voltar ao pó
dizendo: "Voltai, filhos de Adão!"
4 A teus olhos, mil anos
são como o dia de ontem que passou,
como um turno de vigília na noite.
5 §Tu os mergulhas no sono;
são como a erva que brota de manhã:
6 de manhã brota, germina,
de tarde murcha e seca.
7 §Porque somos destruídos por tua ira,
estamos apavorados com teu furor.
8 Diante de ti pões nossas culpas,
e nossos pecados ocultos à luz do teu rosto.
9 §Nossos dias todos se dissipam pela tua ira,
acabam nossos anos como um sopro.
10 Nossos anos de vida são setenta,
oitenta para os mais robustos,
mas pela maior parte são fadiga e aborrecimento,
passam logo e nós voamos.
11 Quem conhece o ímpeto da tua ira,
quem teme a violência do teu furor?
12 §Ensina-nos a contar nossos dias
e assim teremos um coração sábio.
13 Volta-te, SENHOR, até quando?
Tem compaixão dos teus servos!
14 Sacia-nos de manhã com tua graça,
para exultarmos de alegria pela vida afora.
15 Alegra-nos em troca dos dias em que nos afligiste,
dos anos em que vimos a desgraça.
16 §Que teus servos vejam a tua obra
e teus filhos a tua glória.
17 Esteja sobre nós a bondade do Senhor, nosso Deus.
A obra de nossas mãos confirma para nós.

[Em Deus encontro paz]

91 (90) 1 Tu que estás sob a proteção do Altíssimo
e moras à sombra do Onipotente,
2 dize ao SENHOR: "Meu refúgio, minha fortaleza,
meu Deus, em quem confio".
3 §Ele te livrará do laço do caçador,
da peste funesta;
4 ele te cobrirá com suas penas,
sob suas asas encontrarás refúgio.
Sua fidelidade te servirá de escudo e couraça.
5 Não temerás os terrores da noite
nem a flecha que voa de dia,
6 nem a peste que vagueia nas trevas,
nem a epidemia que devasta ao meio dia.
7 §Cairão mil ao teu lado
e dez mil à tua direita;
mas nada te poderá atingir.
8 Basta que olhes com teus olhos,
verás o castigo dos ímpios.
9 Pois teu refúgio é o SENHOR;
fizeste do Altíssimo tua morada.
10 Não poderá te fazer mal a desgraça,
nenhuma praga cairá sobre tua tenda.

▸ S1 90 O salmista ***compara a eternidade de Deus com a vida do ser humano***, breve e sujeita a aflições. Pede a Deus que lhe conceda viver sabiamente, confortado pelos seus dons. • ***1 refúgio***, cf. NV; BH: ***moradia***. • ***3*** ˃Gn 3,19. • ***4*** ˃2Pd 3,8. • ***5s*** ˃Jó 14,2; Is 40,6s. • ***8*** ˃Os 7,2 ***9s*** ˃39,6*; Ecl 6,12; Sb 2,5. • ***10*** ˃Gn 6,3; Eclo 18,8[9]. • ***12*** ˃Ef 5,16p. • ***14*** ˃17,5; 46,6; Im 3,23. • ***17*** Final cf. LXX; NV/BH repete: ***confirma a obra de nossas mãos.***
▸ S1 91 ***Feliz quem se confia à proteção de Deus***, pois ele é fiel às suas promessas: livra das perseguições, protege dos perigos. Defende seus fiéis, de modo que podem descansar tranqüilos. • ***2*** ˃18,3 • ***dize***: cf. NV; BH: ***digo***. • ***3*** ˃124,7. • ***peste***, BH lit.: ***palavra/coisa*** ("praga"). • ***4*** ˃17,7s. • ***5*** ˃Pr 3,25. • ***6*** ˃Jr 15,8. • ***10*** ˃Jó

11 Pois ele dará ordem a seus anjos
para te guardarem em todos os teus passos.
12 Em suas mãos te levarão
para que teu pé não tropece em
nenhuma pedra.
13 Caminharás sobre a cobra e a víbora,
pisarás sobre leões e dragões.
14 §"Eu o salvarei, porque a mim se confiou;
eu o exaltarei, pois conhece meu nome.
15 Ele me invocará, e lhe darei resposta;
perto dele estarei na desgraça,
vou salvá-lo e torná-lo glorioso.
16 Vou saciá-lo com longos dias
e lhe mostrarei minha salvação".

[É belo louvar o Senhor]

92 1 ***[Salmo. Cântico. Para o dia de sábado.]***
(91) 2 É belo louvar o SENHOR
e cantar a teu nome, ó Altíssimo,
3 anunciar de manhã o teu amor,
e tua fidelidade durante a noite,
4 na harpa de dez cordas e na lira,
com cânticos na cítara.
5 §Porque me alegras, SENHOR, com tuas
maravilhas,
exulto com as obras de tuas mãos.
6 §Como são grandes tuas obras, SENHOR,
quão profundos os teus pensamentos!
7 O homem insensato não compreende isto,
o imbecil não entende.
8 Se os pecadores brotam como erva
e florescem todos os malfeitores,
aguarda-os uma ruína eterna.
9 Mas tu és excelso para sempre, ó SENHOR.
10 §Porque teus inimigos, SENHOR, teus
inimigos perecerão,
serão dispersos todos os malfeitores.
11 Tu me dás a força de um búfalo,
me unges com óleo fresco.
12 Meus olhos desprezaram meus inimigos,
meus ouvidos ouviram falar
dos malfeitores que me desejavam o mal.
13 §O justo crescerá como a palmeira,
como o cedro do Líbano se elevará;
14 plantados na casa do SENHOR,
crescerão nos átrios do nosso Deus.
15 Mesmo na velhice darão frutos,
serão cheios de seiva e verdejantes,
16 para anunciar quão reto é o SENHOR:
meu rochedo, nele não há injustiça.

[O Senhor reina!]

93 1 O SENHOR reina, de esplendor se
veste,
(92) o SENHOR se reveste e se cinge de poder;
está firme o mundo, jamais será abalado.
2 Firme está seu trono desde o princípio,
tu existes desde sempre
3 §Elevam os rios, SENHOR,
elevam os rios sua voz,
elevam os rios seu fragor.
4 Mais poderosos que o rumor de águas
imensas,
mais poderosos que as ondas do mar,
poderoso é o SENHOR nas alturas.
5 §Dignos de fé são teus testemunhos;
a santidade convém à tua casa
por dias sem fim, ó SENHOR!

[Deus não rejeita seu povo]

94 1 Ó SENHOR, Deus justiceiro,
Deus justiceiro, manifesta-te!
(93) 2 Levanta-te, juiz da terra,
paga aos soberbos o que merecem.
3 §Até quando os ímpios, SENHOR,
até quando os ímpios triunfarão?
4 Espalham palavras arrogantes,
orgulham-se todos os malfeitores.

5,19.24; Pr 12,21. • ***11s*** ˃34,8; Mt 4,6p; Hb 1,14. • ***12*** ˃Pr 3,23. • ***13*** ˃Lc 10,19. • ***14*** ˃9,11. • ***15*** ˃Ur 33,3; Zc 13,9. • ***16*** ˃50,23; Pr 3,2; Jó 5,26. ▸ Sl 92 ***Hino à sabedoria com que Deus governa o mundo***: sua justiça se manifesta no castigo dos maus e na prosperidade dos bons. O salmista se alegra contemplando, no sábado, as obras de Deus. • ***2*** ˃33,1-3. • ***6*** ˃104,24; 139,17s. • ***7*** ˃Sb 13,1. • ***8*** ˃37,35s. • ***10*** ˃68,2s; 125,5. • ***11*** ˃23,5. • ***12*** ˃54,9. • ***13*** ˃1,3. • ***14*** ˃52,10. • ***16 rochedo***: imagem de Deus, tanto no sentido de firmeza como no de proteção (inacessível ao inimigo), ˃Sl 18,3; 19,15; 28,1; 31,4; 42,10; 62,8; 78,35; 94,22; 95,1; 144,1; Gn 49,24; Dt 32,4.15.18.37 e.o. ▸ Sl 93 Exaltação ao poder do Criador. ***A realeza de Deus se manifesta na lei*** com que ele governa a ***natureza*** e na lei que ele dá aos ***homens***. Ele é mais forte que todo poder contrário, e suas promessas, firmes para sempre. • ***1ss*** ˃24,7-10; 75,4; 104,5. • ***1*** ˃97,1; 99,1. • ***se cinge de poder***, cf. o cinturão de armas do rei. • ***2*** ˃90,2. • ***3s*** ˃18,5ss; 29,10. • ***5*** ˃19,8. ▸ Sl 94 Enquanto pede ***que Deus se levante contra os maus que oprimem o povo simples***, o salmista proclama felizes os que sofrem perseverantes. Mas Deus vai restaurar a justiça entre os homens. • ***1*** ˃Dt 32,35; Na 1,2. • ***2*** ˃Ur 51,56. • ***4*** ˃75,6.

5 §Esmagam o teu povo,
oprimem tua herança, SENHOR.
6 Matam a viúva e o estrangeiro,
massacram os órfãos.
7 Dizem: "O SENHOR não vê,
o Deus de Jacó não repara".
8 §Compreendei, insensatos do povo,
imbecis, quando criareis juízo?
9 Quem plantou o ouvido não escuta?
Quem fez o olho não enxerga?
10 Quem instrui os povos não castiga,
ele que ensina ao homem o saber?
11 O SENHOR sabe como são fúteis
os pensamentos dos homens.
12 §Feliz o homem a quem educas, SENHOR,
e que instruis pela tua lei,
13 para dar-lhe repouso nos dias maus,
até que se cave a fossa do ímpio.
14 Porque o SENHOR não rejeita seu povo,
não pode abandonar sua herança;
15 mas o juízo voltará a ser conforme a justiça,
vão segui-los todos os retos de coração.
16 §Quem se levantará em meu favor contra os malfeitores?
Quem ficará do meu lado contra os maus?
17 Se o SENHOR não fosse o meu auxílio,
em breve eu habitaria no reino do silêncio.
18 Quando eu digo: "Meu pé vacila",
tua graça, SENHOR, me sustenta.
19 Quando estou oprimido pela angústia,
teu conforto me consola.
20 §Pode ser teu aliado um tribunal iníquo,
que comete violências transgredindo a lei?
21 Assaltam a vida do justo
e condenam o sangue inocente.
22 Mas o SENHOR é a minha defesa,
rocha do meu refúgio é meu Deus;
23 ele fará recair sobre eles a sua malícia,
pela sua perfídia os destruirá.
O SENHOR, nosso Deus, os destruirá.

[Vinde, adoremos o Senhor!]

95 (94) 1Vinde, exultemos no SENHOR,
aclamemos o Rochedo que nos salva,
2vamos a ele com ações de graças,
vamos aclamá-lo com hinos de alegria.
3 §Pois o SENHOR é um grande Deus,
grande rei acima de todos os deuses.
4 Na sua mão estão os abismos da terra,
são suas as alturas dos montes.
5 É dele o mar, pois foi ele que o fez,
e também a terra firme, que suas mãos formaram.
6 §Vinde, prostrados adoremos,
de joelhos diante do Senhor que nos criou.
7 Ele é o nosso Deus, e nós o povo sob seu governo,
o rebanho que ele conduz.
8 §Quem dera que hoje ouvísseis sua voz:
"Não endureçais os corações, como em Meriba,
como no dia de Massa no deserto,
9 onde vossos pais me tentaram, me provaram,
apesar de terem visto minhas obras.
10 §Por quarenta anos aquela geração me aborreceu,
e eu disse: São um povo de coração transviado,
não conhecem meus caminhos;
11 por isso jurei na minha ira:
não entrarão no meu repouso".

[Glória ao Criador!]

96 (95) 1Cantai ao SENHOR um cântico novo,
cantai ao SENHOR, terra inteira.
2Cantai ao SENHOR, bendizei o seu nome,
anunciai dia após dia a sua salvação.
3 Entre os povos narrai a sua glória,
entre todas as nações dizei seus prodígios.

• ***6*** >Ex 22,21s; Ez 22,7. • ***7*** >10,11. • ***8*** >Pr 1,22; 8,5. • ***9*** >33,15; Ex 4,11; Pr 20,12. • ***11*** >1Cor 3,20. • ***12*** >119,71; Jó 5,17. • ***14*** >1Sm 12,22. • ***17*** >115,17. • ***18*** >145,14. • ***19*** >2Cor 1,4s. • ***22*** >92,16*. • ***23*** >7,17; Pr 5,22; Sl 62,13. ▸ Sl 95 Convite a louvar o Senhor, rei supremo do céu e da terra, que governa o povo eleito. Num oráculo, o próprio ***Deus exorta o povo à obediência***, para não ser castigado como os hebreus na travessia do deserto. • ***1*** >92,16* • ***3*** a ***grandeza*** de Deus: Sl 47,3; 48,2; 96,4; 99,2; 113,4; 136,2s (e nota); 145,3; Jó 36,22 e.o.. • ***5*** >24,1s. • ***7*** >100,3. • ***7b-11*** >Hb 3,7-11.15; 4,1-10. • ***8*** >81,8s. • ***9*** >Nm 14,22; Dt 6,16. • ***10*** >Nm 14,30.34; Dt 32,5.20; Jó 21,14. • ***11*** >Nm 14,22s; Sl 132,14; Ez 20,15. ▸ Sl 96 Louvor ao Deus Único, Criador e soberano do mundo, a quem todos os povos são convidados a prestar homenagem e trazer sacrifícios. ***A natureza toda aplaude a chegada do Deus justo e fiel***. • ***1*** >33,3*. • ***3*** >108,4.

4 §Pois o Senhor é grande e digno de todo louvor,
terrível acima de todos os deuses.
5 Todos os deuses das nações são um nada,
mas o Senhor fez os céus.
6 Majestade e beleza estão à sua frente,
poder e esplendor moram no seu santuário.
7 §Dai ao Senhor, ó famílias dos povos,
dai ao Senhor glória e poder,
8 dai ao Senhor a glória do seu nome.
Trazei oferta e entrai nos seus átrios,
9 adorai o Senhor na sua santa aparição.
Tremei diante dele, terra inteira.
10 Dizei entre os povos: "O Senhor reina!"
Ele sustenta o mundo para que não vacile;
julga as nações com retidão.
11 §Alegrem-se os céus, exulte a terra,
ressoe o mar e o que ele contém;
12 exulte o campo e o que ele encerra,
alegrem-se as árvores da floresta
13 diante do Senhor, pois ele vem,
ele vem julgar a terra.
14 Julgará o mundo com justiça
e com sua fidelidade todas as nações.

[Alegrai-vos no Senhor!]

97 (96)
1 O Senhor reina, exulte a terra,
alegrem-se as ilhas numerosas.
2 Nuvens e trevas o envolvem,
justiça e direito são a base do seu trono.
3 Diante dele caminha o fogo
que queima seus inimigos por todo lado.
4 Seus relâmpagos iluminam o mundo:
ao vê-los a terra treme.
5 Os montes se derretem como cera diante do Senhor,
diante do Senhor de toda a terra.
6 Os céus anunciam a sua justiça
e todos os povos contemplam a sua glória.
7 §Fiquem confundidos todos os que adoram estátuas
e os que se gloriam dos seus ídolos.
Curvem-se diante dele todos os deuses!
8 Sião escuta e se alegra,
exultam as cidades de Judá
pelos teus julgamentos, Senhor.
9 Porque tu, Senhor, és o Altíssimo sobre toda a terra,
tu és excelso acima de todos os deuses.
10 §O Senhor ama os que detestam o mal;
protege a vida dos seus fiéis,
livrando-os das mãos dos ímpios.
11 Surge uma luz para o justo
e a alegria para os retos de coração.
12 Alegrai-vos, justos, no Senhor,
celebrai sua santa memória.

[Aclamai ao Senhor vitorioso!]

98 (97)
1 Cantai ao Senhor um cântico novo,
pois ele fez maravilhas.
§Deu-lhe vitória sua mão direita
e seu braço santo.
2 O Senhor manifestou sua salvação,
aos olhos dos povos revelou sua justiça.
3 Lembrou-se do seu amor
e da sua fidelidade à casa de Israel.
Todos os confins da terra
puderam ver a salvação do nosso Deus.
4 §Aclamai ao Senhor, terra inteira
gritai e exultai cantando hinos.
5 Cantai ao Senhor com a harpa,
com a harpa e com o som dos instrumentos;
6 com a trombeta e ao som da corneta
exultai diante do rei, o Senhor.
7 §Ressoe o mar, e o que ele encerra,
o mundo e seus habitantes.
8 Os rios batam palmas,
juntas exultem as montanhas
9 diante do Senhor pois ele vem,
pois ele vem julgar a terra.
10 Julgará o mundo com justiça
e os povos com retidão.

• **4** >48,2; 95,3. • **7-9** >29,1s. • **10** >24,7-10; 75,3s. • **11** >98,7. • **12** >Is 55,12. • **13** >98,9; At 17,31. ▶ Sl 97 Deus chega para fazer o julgamento tantas vezes anunciado; ***toda a criação estremece à sua chegada***. Ele pronuncia a sentença contra seus inimigos, e a sentença pela qual liberta de todo mal os seus fiéis. • **1** >24,7-10; 93,1*. • **2** >85,11; 89,15. • **3** >18,9*. • **4** >77,19. • **5** >68,3; Mq 1,4. • **6** >50,6. • **8** >48,12. • **9** >83,19; 95,3*. • **10** ***O Senhor ama os que detestam***, conjetura; BH/NV: ***Vós que amais o Senhor, detestai***.. • **11** >27,1; 43,3; 112,4; Pr 13,9; Is 58,10; Jo 8,12. • ***Surge uma luz***, cf. NV; BH: ***Semeia-se*** **12** >30,5. ▶ Sl 98 As criaturas são convidadas a ***louvar a Deus pela vitória***, com a qual manifestou-se diante das nações como justo e fiel defensor do seu povo. O louvor de Deus ressoa no templo e no universo. • **1** >33,3*; Is 59,16; 63,5. • **6** >24,7-10. • **7** >96,11. • **8** >96,12s; Is 55,12. • **9** >96,13; 67,5.

[Santo é o Senhor, nosso Deus]

99 (98)
1 O Senhor reina, os povos tremem,
sobre os querubins está sentado, a
terra estremece.
2 Grande é o Senhor em Sião,
excelso sobre todos os povos.
3 §Louvem o teu nome grande e terrível,
porque é santo.
4 Rei poderoso que amas a justiça,
estabeleceste o que é reto,
direito e justiça exerces em Jacó.
5 §Exaltai o Senhor, nosso Deus,
prostrai-vos ante o escabelo de seus pés;
ele é santo.
6 §Moisés e Aarão estavam entre seus
sacerdotes,
Samuel entre os que invocavam seu nome;
invocavam o Senhor e ele respondia.
7 Falava com eles numa coluna de nuvens;
obedeciam a seus preceitos
e à lei que lhes tinha dado.
8 Senhor, nosso Deus, tu os escutavas,
eras para eles um Deus clemente,
mesmo castigando seus pecados.
9 §Exaltai o Senhor nosso Deus,
prostrai-vos ante seu santo monte,
porque santo é o Senhor, nosso Deus.

[Servi ao Senhor com alegria!]

100 (99)
1 *[Salmo. Para a ação de graças.]*
Aclamai ao Senhor, terra inteira,
2 servi ao Senhor com alegria,
ide a ele gritando de alegria.
3 §Ficai sabendo que o Senhor é Deus;
ele nos fez e nós somos seus,
seu povo e rebanho do seu pasto.
4 §Entrai por suas portas com hinos de graças,
pelos seus átrios com cantos de louvor,
louvai-o, bendizei seu nome;
5 pois o Senhor é bom, eterno é seu amor
e sua fidelidade se estende a todas as gerações.

[Vou seguir o bom caminho]

101 (100)
1 *[Salmo de Davi.]*
Quero cantar o amor e a justiça,
a ti, Senhor, quero cantar hinos.
2 Vou seguir o caminho da inocência:
quando virás a mim?
§Caminharei com coração íntegro,
na minha família e na minha casa.
3 Não porei ante meus olhos nenhuma
coisa má.
Detesto a conduta dos maus;
jamais estará perto de mim.
4 §Longe de mim o coração perverso,
não quero conhecer o que é mau.
5 Quem calunia em segredo seu próximo
vou reduzi-lo ao silêncio;
quem tem olhar altivo e coração arrogante
não suportarei.
6 §Meus olhos estarão voltados para os
fiéis do país
para que morem comigo;
quem anda pelo caminho íntegro será
meu servo.
7 Não vai morar na minha casa quem
comete fraudes;
quem diz mentiras não ficará na minha
presença.
8 Vou exterminar cada manhã todos os
ímpios do país;
para extirpar da cidade do Senhor
todos os que fazem o mal.

[O Senhor ouviu meu gemido]

102 (101)
1 *[Oração de um aflito, que, prostrado, expõe seu lamento diante do Senhor.]*
2 Senhor, escuta minha oração,
e chegue a ti meu clamor.
3 Não me ocultes teu rosto no dia da
minha angústia.

▶ Sl 99 Convite a ***adorar no seu santuário o Deus santíssimo***, o ***Rei justo***, como outrora fizeram os chefes e o povo de Israel. Sobre todos os povos ele reina, deste lugar, de onde falava ao povo, dava leis e ouvia suas preces. • ***1*** ˃24,7-10; 93,1* . • ***querubins***, ˃80,2. • ***2*** ˃48,2; 95,3*. • ***3*** ˃111,9. • ***5*** ˃132,7. • ***6*** ˃Ur 15,1. • ***7*** ˃Ex 33,9; Nm 12,5. • ***8*** ˃Ex 32,11; 34,7. ▶ Sl 100 ***Cântico dos fiéis e peregrinos que entravam no templo***. Enquanto entra em procissão, o povo é convidado a adorar o Deus único e verdadeiro, que formou e que governa seu povo eleito. • ***2*** ˃95,2. • ***3*** ˃83,19; 95,7; Is 64,7. • ***5*** ˃118,1*. ▶ Sl 101 ***Programa de um rei fiel a Deus***, inspirado na meditação da ***Lei*** e na ***sabedoria*** de Israel: amar o bem, fugir da iniqüidade, rodear-se de gente correta e sincera, proteger os justos e exterminar os malfeitores. • ***1*** ˃7,18. • ***2*** ˃26,11s. • ***5*** ˃Pr 21,4. • ***6*** ˃Pr 14,35. • ***8*** ˃Ur 21,12; Sf 3,5; Pr 20,26. ▶ Sl 102 O salmista implora o ***socorro divino***, descrevendo com imagens pungentes a sua infelicidade. Pede também com firme confiança a ***reconstrução de Jerusalém*** destruída. • ***3*** ˃31,3; 69,18;

Inclina para mim teu ouvido;
quando te invoco, atende-me depressa.
4 §Pois meus dias se dissipam com a fumaça,
e meus ossos ardem como brasa.
5 Pisado como a erva, meu coração está secando;
pois até me esqueço de comer meu pão.
6 De tanto gritar e gemer,
meus ossos estão colados à minha pele.
7 §Pareço um pelicano no deserto,
sou como uma coruja entre ruínas.
8 Não tenho sono e solto gritos
qual ave solitária no telhado.
9 Todo dia meus inimigos me insultam;
eles se enfurecem e fazem imprecações contra mim.
10 Em vez de pão estou comendo cinza,
misturo minhas lágrimas à minha bebida,
11 por causa da tua indignação e da tua ira,
pois me ergueste e me lançaste longe.
12 Meus dias são como a sombra que se alonga,
e vou secando como a erva.
13 §Mas tu, Senhor, estás sentado num trono eterno
e tua lembrança permanece de idade em idade.
14 Tu te erguerás, terás piedade de Sião,
pois chegou a hora de perdoar-lhe: a hora é essa.
15 De fato, teus servos amam suas pedras,
têm compaixão de suas ruínas.
16 §As nações temerão o nome do Senhor,
e todos os reis da terra a tua glória,
17 quando o Senhor reconstruir Sião,
e aparecer na sua glória;
18 ele ouvirá a prece do desamparado
e não rejeitará sua súplica.
19 §Que isto seja escrito para a geração futura,
e um povo regenerado celebre o Senhor.
20 Pois o Senhor se inclinou do seu alto santuário,
dos céus olhou para a terra,
21 para ouvir os gemidos dos cativos
e libertar os condenados a morrer,
22 para que o nome do Senhor seja celebrado em Sião,
e seu louvor em Jerusalém,
23 quando se reunirem todos os povos e reinos
para servir ao Senhor.
24 §Quebrantou-se minha força no caminho,
meus dias se encurtaram.
25 Eu digo: Meu Deus, não me retires no meio dos meus dias,
teus anos duram de idade em idade!
26 Outrora fundaste a terra,
e os céus são obra de tuas mãos.
27 Eles perecerão, mas tu permaneces;
e todos ficarão gastos como um vestido,
como uma roupa tu os mudas e serão mudados.
28 §Mas tu continuas o mesmo,
e teus anos não têm fim.
29 Os filhos dos teus servos terão uma morada segura,
e sua descendência se perpetuará diante de ti.

[Deus é um pai carinhoso]

103 (102)

1 *[De Davi.]*
Minha alma, bendize o Senhor
e tudo o que há em mim, o seu santo nome!
2 Minha alma, bendize o Senhor,
e não esqueças nenhum de seus benefícios.
3 §É ele quem perdoa todas as tuas culpas,
que cura todas as tuas doenças;
4 é ele, que salva tua vida do fosso,
e te coroa com sua bondade e sua misericórdia;
5 é ele que pela vida afora te cumula de bens;
tua juventude se renova como a da águia.
6 §O Senhor age com retidão,
faz justiça a todos os oprimidos;
7 revelou a Moisés seus caminhos,
suas grandes obras aos filhos de Israel.
8 §O Senhor é misericordioso e compassivo,
lento para a cólera e rico em bondade.
9 Não estará em demanda para sempre,
e não dura eternamente sua ira.

143,7. • **4** ˃38,8s. • **6** ˃Jó 19,20. • **8 *solto gritos***, conjetura; BH/NV: ***eu sou***. • **9** ˃41,6. • **10** ˃42,4. • **12** ˃90,6. • **13** ˃Im 5,19. • **14** ˃69,14. • **17** ˃51,20; Is 60,1. • **19** ˃22,31s. • **20** ˃11,4; 33,13. • **21** ˃79,11. • **23** ˃Is 60,3-10. • **24** ˃89,46. • ***quebrantou-se,*** conjetura; BH/NV: ***fez esgotar-se.*** • **25** ˃55,24. • **26-28** ˃Is 51,6-8; Ho 1,10-12. • **28** ˃Ho 13,8. • **29** ˃69,36s. ▸ Sl 103 Na sua ***vida pessoal*** e na ***história da salvação***, o salmista vê a ***misericórdia divina em ação***. Deus nos preserva de muitos males, nos enche de benefícios e na sua clemência nos perdoa. • **2** ˃Dt 4,9. • **3** ˃32,1; Ex 15,26. • **5** ˃Jó 33,25; Is 40,31. • **5 *pela vida afora te cumula,*** cf. NV; BH: ***sacia teu vigor.*** • **6** ˃146,7. • **7** ˃90,16. • **8** ˃86,15; 116,5; Ex 34,6s*. • **9** ˃Is 57,16; Jr 3,12.

10 Não nos trata conforme nossos pecados,
não nos castiga conforme nossas culpas.
11 §Pois quanto é alto o céu sobre a terra
tanto prevalece sua bondade para com os
que o temem.
12 Quando é distante o oriente do ocidente,
tanto ele afasta de nós nossas culpas.
13 Como um pai se compadece dos filhos,
o Senhor se compadece dos que o temem.
14 §Pois ele sabe de que somos feitos:
sabe que não somos mais que pó.
15 Como a erva são os dias do homem,
ele floresce como a flor do campo;
16 basta que sopre o vento, desaparece,
e o lugar que ocupava não voltará a vê-la.
17 §Mas a bondade do Senhor desde sempre
e para sempre é para os que o temem,
e sua justiça para os filhos dos filhos,
18 para os que guardam sua aliança
e se lembram de observar seus preceitos.
19 O Senhor estabeleceu seu trono nos céus;
seu império se estende sobre o universo.
20 §Bendizei o Senhor, vós, seus anjos,
heróis fortes que executais suas ordens,
obedecendo sua palavra!
21 Bendizei o Senhor, vós, todos seus
exércitos
que o servis e executais suas vontades!
22 Bendizei o Senhor, vós, todas suas obras,
em todos os lugares onde ele domina!
Minha alma, bendize o Senhor!

[A criação te louva, Senhor!]

104 (103)
1 Minha alma, bendize o Senhor!
Senhor, meu Deus, como és grande!
Revestido de majestade e de
esplendor,
2 envolto em luz como num manto.
Tu estendes o céu como uma tenda,
3 constróis sobre as águas tuas moradas,
fazes das nuvens teu carro,
andas sobre as asas do vento;
4 fazes dos ventos teus mensageiros,
das chamas de fogo teus ministros.
5 §Firmaste a terra sobre suas bases,
para ficar imóvel pelos séculos eternos.
6 Com o abismo a envolveste como um manto,
as águas cobriam as montanhas.
7 À tua ameaça fugiram,
ao fragor do teu trovão tremeram.
8 Sobem os montes, descem os vales
ao lugar que lhes determinaste.
9 Para as águas marcaste um limite
intransponível,
para não tornarem a cobrir a terra.
10 §Fazes brotar as fontes nos vales
e escorrem entre os montes;
11 dão de beber a todas as feras do campo
e os asnos selvagens matam sua sede.
12 A seus lados moram as aves do céu,
cantam entre as ramagens.
13 §De tuas altas moradas irrigas os montes,
com o fruto das tuas obras sacias a terra.
14 Fazes crescer o feno para o gado,
e a erva útil ao homem,
para que tire da terra o seu pão:
15 o vinho que alegra o coração do homem,
o óleo que realça o brilho do rosto
e o pão que sustenta o seu vigor.
16 §Saciam-se as árvores do Senhor,
os cedros do Líbano que ele plantou.
17 Lá os pássaros fazem ninhos
e a cegonha no seu topo tem sua casa.
18 Para as cabras são as altas montanhas,
as rochas são refúgio para os roedores.
19 §Para marcar as estações fizeste a lua
e o sol que conhece o seu ocaso.
20 Estendes as trevas e chega a noite
e vagueiam todas as feras da floresta;
21 rugem os leõezinhos em busca de presa
e pedem a Deus seu alimento.
22 Quando fazes o sol nascer, se retiram
e se escondem nas suas tocas.
23 Então sai o homem para o trabalho,
para sua fadiga até a tarde.
24 §Como são numerosas, Senhor, tuas obras!
Tudo fizeste com sabedoria,
a terra está cheia das tuas criaturas.

• **11** *36,6; Is 55,9. • **13** *145,9; Jt 16,15; Lc 15,11-24. • **15** *90,5s; Is 40,7. • **16** *Jó 7,10. • **17** *Ex 20,6; Lc 1,50. • **20-22** *29,1; 148,2-4. • **22** *145,10; Dn 3,57. ▶ S1 104 O salmista descreve ***a glória de Deus que se revela nas criaturas***, nos dons da natureza, na luz e nas trevas. Que Deus se alegre com tudo quanto criou! • **1** *40,17. • **2** *Jó 9,8; Is 40,22; 44,24. • **3** *18,11; 68,5. • **4** *Hb 1,7. • **5** *75,4. • **7-9** *Pr 8,29. • **9** *Jó 38,8-11; Jr 5,22; Gn 9,11-15. • **10** *74,15. • **12** *Ez 31,6-9. • **13** *65,10s; Jó 36,31. • **14** *Gn 1,29s. • **15** *Uz 9,13; Ecl 10,19; Eclo 31,32[27]. • **17** ***no topo***, cf. NV; EH: ***nos zimbros.*** • **18** ***roedores***, propriamente: ***hiraces***, pequenos paquidermes parecidos ao texugo, nota Lv 11,5. • **19** *Gn 1,16 Eclo 43,6-8. • **21** *Jó 38,39. • **22** *Jó 37,8. • **24** *Pr 8,22-31.

25 Eis o mar, espaçoso e vasto:
nele há répteis sem número,
animais pequenos e grandes.
26 Percorrem-no os navios,
e o Leviatã que formaste para com ele brincar.
27 §Todos de ti esperam
que a seu tempo lhes dês o alimento.
28 Tu lhes forneces e eles o recolhem,
abres a tua mão e saciam-se de bens.
29 Se escondes teu rosto, desfalecem,
se a respiração lhes tiras, morrem e
voltam ao pó.
30 Mandas teu espírito, são criados,
e assim renovas a face da terra.
31 §A glória do Senhor seja para sempre,
alegre-se o Senhor com suas obras.
32 Ele olha a terra e fá-la saltar,
toca os montes e fumegam.
33 Quero cantar ao Senhor enquanto eu viver,
cantar a meu Deus enquanto eu existir.
34 §Seja-lhe grato meu poema;
a minha alegria está no Senhor.
35 Desapareçam da terra os pecadores
e não existam mais os ímpios.
Bendize o Senhor, minha alma!

[Deus cumpre suas promessas]

105 (104) 1Aleluia!
Celebrai o Senhor, invocai seu nome,
manifestai entre as nações suas
grandes obras.
2 Cantai em sua honra, tocai para ele,
recordai todos os seus milagres.
3 Gloriai-vos do seu santo nome,
alegre-se o coração dos que buscam o
Senhor.
4 §Procurai o Senhor e o seu poder,
não cesseis de buscar sua face.
5 Lembrai-vos dos milagres que fez,
dos seus prodígios e dos julgamentos
que proferiu,
6 raça de Abraão, seu servo,
filhos de Jacó, seu escolhido.
7 §Ele, o Senhor, é nosso Deus;
seu reino se estende por toda a terra.
8 Lembra-se para sempre da sua aliança,
da palavra dada por mil gerações,
9 da aliança que contratou com Abraão,
do juramento que fez a Isaac.
10 §Ele o confirmou como lei para Jacó,
para Israel como aliança eterna,
11 dizendo: "Eu vos darei o país de Canaã
como vossa parte de herança".
12 Quando eram um pequeno número,
bem poucos e estrangeiros no país,
13 e migravam de nação em nação,
de um reino para outro povo,
14 a ninguém permitiu oprimi-los,
e castigou reis por causa deles:
15 "Não toqueis nos meus ungidos,
não façais mal a meus profetas!"
16 §Chamou a fome sobre o país,
retirou todo o sustento de pão.
17 Enviou à sua frente um homem:
José foi vendido como escravo.
18 Prenderam seus pés com grilhões,
puseram no seu pescoço uma corrente
de ferro,
19 até que se realizou sua predição,
e a palavra do Senhor o justificou.
20 O rei mandou soltá-lo,
o senhor dos povos o pôs em liberdade.
21 Fez dele o chefe da sua casa,
o administrador de todas as suas posses,
22 para instruir seus príncipes como queria,
e ensinar sabedoria a seus anciãos.
23 §Então Israel entrou no Egito
e Jacó habitou no país de Cam.
24 Ele fez seu povo crescer
e tornou-o mais forte que seus opressores.
25 Mudou o coração deles,
de modo que passaram a odiar seu povo,
e agiram com astúcia contra seus servos.
26 Então enviou Moisés, seu servo,
e Aarão, que ele tinha escolhido.
27 Realizaram entre eles seus prodígios
e seus milagres no país de Cam.
28 §Enviou trevas, e ficou tudo escuro,
mas não respeitaram sua ordem.

• **25** *Eclo 43,27[25]. • **26** *107,23. • **27/s** *136,25; 145,15s. • **29** *90,3. • **30** *Gn 2,7. • **32** *144,5. • **33** *7,18; 146,2.
▶ S1 105 Exortação a ***recordar os fatos da história do povo eleito***, para conservar-se fiel ao Deus fiel, que cumpriu a promessa feita a Abraão, levando seu povo a morar no Egito, a passar o mar Vermelho e a conquistar a terra prometida. • **1-15** *1Cr 16,8-22. • **3** *Dt 4,29. • **4** *27,8. • **8** *Dt 7,9. • **6** ***escolhido***, cf. mss; BH/NV: ***escolhidos.*** • **9** *Gn 17,1-21; 26,3. • **11** *Gn 12,7; 15,18. • **12** *Dt 26,5. • **14** *Gn 12,17; 20,3.7. • **16-23** *Gn 37-50. • **22** ***instruir***, cf. NV; BH: ***amarrar.*** • **24** *Ex 1,7.12. • **25** *Ex 1,9-11.15-22. • **26** *Ex 3,10; 4,14-16. • **28-37** *Ex 7-11.

29 Mudou suas águas em sangue,
fez morrer seus peixes.
30 Sua terra pululou de rãs,
até nos aposentos de seus reis.
31 Ele ordenou e veio uma nuvem de moscas,
mosquitos em todo o seu território.
32 Deu-lhes granizo em vez de chuva,
chamas de fogo no seu país.
33 Danificou suas vinhas e figueiras,
quebrou as árvores do seu território.
34 §Ordenou e vieram os gafanhotos,
e grilos sem número,
35 que comeram toda a erva do seu país,
que devoraram os produtos do seu solo.
36 Exterminou todos os primogênitos na sua terra,
as primícias do seu vigor.
37 Fez sair seu povo com prata e ouro
e ninguém nas suas tribos estava doente.
38 O Egito se alegrou com sua partida,
pois lhes tinham inspirado terror.
39 Estendeu uma nuvem para cobri-los,
e um fogo para iluminar a noite.
40 §A pedido deles mandou vir codornizes,
e os saciou com pão do céu.
41 Abriu o rochedo, e brotaram águas,
que correram no deserto como um rio.
42 Pois lembrou-se de sua palavra santa,
dada a Abraão, seu servo.
43 §Fez seu povo sair com alegria,
seus eleitos com gritos de júbilo.
44 E deu-lhes as terras das nações,
e tomaram posse da riqueza dos povos,
45 a fim de guardarem seus preceitos
e observarem suas leis.

[Senhor, perdoa nossa ingratidão!]

106 (105)

1 Aleluia! Celebrai o Senhor, pois ele é bom,
pois eterno é seu amor.
2 §Quem pode narrar as façanhas do Senhor
e proclamar todo o seu louvor?
3 Felizes os que observam os preceitos,
que praticam a justiça o tempo todo.
4 §Lembra-te de mim, Senhor, pelo amor do teu povo,
visita-me com teu auxílio salvador;
5 para eu sentir a felicidade dos teus eleitos,
e me alegrar com a alegria do teu povo
e me gloriar com tua herança.
6 §Com nossos pais nós pecamos,
cometemos delitos, fizemos o mal.
7 Nossos pais, no Egito, não compreenderam teus milagres;
não se lembraram de tuas numerosas graças;
revoltaram-se contra o Altíssimo junto ao mar Vermelho.
8 Mas ele os salvou por causa do seu nome,
para mostrar seu poder.
9 §Ameaçou o mar Vermelho e ele secou;
guiou-os pelo abismo como por um deserto.
10 Salvou-os da mão de quem os odiava,
livrou-os da mão do inimigo.
11 As águas cobriram seus adversários;
não sobrou nenhum deles.
12 Então acreditaram nas suas palavras
e cantaram seu louvor.
13 §Depressa esqueceram suas obras,
não esperaram que executasse seu plano.
14 Cederam à cobiça no deserto,
tentaram a Deus na solidão.
15 Concedeu-lhes o que pediam,
satisfez a sua gula.
16 §Depois no acampamento invejaram Moisés
e Aarão, o santo do Senhor.
17 A terra se abriu e engoliu Datã,
e recobriu a turma de Abiram;
18 o fogo ardeu contra sua turma,
a chama consumiu os maus.
19 §Fizeram um bezerro em Horeb
e adoraram o metal fundido;
20 trocaram sua glória
pela figura de um boi que come capim.
21 Esqueceram o Deus, que os tinha salvado,
que tinha feito façanhas no Egito,
22 maravilhas no país de Cam,
prodígios tremendos no mar Vermelho.
23 Então pensou em exterminá-los,
se não fosse Moisés, seu eleito,

• ***36*** ˃78,51. • ***37s*** ˃Ex 12,35s.33. • ***39*** ˃78,14. • ***40*** ˃78,24; Ex 16,2-36; Sb 16,20. • ***deles,*** cf. NV; BH: ***dele.*** • ***41*** ˃78,15; Ex 17,1-7. • ***44s*** ˃Dt 4,37-40. ▸ Sl 106 A ***história*** do povo eleito é representada como uma ***série de ingratidões do povo***. Ao Deus que se manteve fiel, salvando sempre de novo seus escolhidos, o salmista confessa os pecados do povo. • ***3*** ˃Is 56,1s. • ***6*** ˃Lv 26,40; Dn 9,5. • ***7*** ˃78,11-17. • ***Altíssimo***: conjetura; BH/NV: ***no mar.*** • ***8*** ˃Ez 39,25. • ***9*** ˃Ex 14,21s; Is 63,11-14. • ***12*** ˃Ex 14,31; 15,1-21. • ***14*** ˃78,18; Nm 11,4-6. • ***16-18*** ˃Nm 16. • ***19s*** ˃Ex 32,1-6. • ***20*** ˃Jr 2,11; Rm 1,23. • ***21*** ˃78,42*. • ***23*** ˃Ex 32,11-14.

que se manteve na brecha diante dele
para desviar sua ira da idéia de destrui-los.
24 §Desprezaram um país delicioso,
não acreditaram na sua palavra;
25 murmuraram nas suas tendas,
não obedeceram à voz do Senhor.
26 Então ergueu a mão para lhes jurar
que os faria cair no deserto,
27 que dispersaria seus descendentes entre as nações
e os espalharia em outras terras.
28 §Eles aderiram ao Baal de Fegor
e comeram carnes sacrificadas aos deuses sem vida.
29 Eles o provocaram com seus crimes,
e uma praga caiu sobre eles.
30 Mas surgiu Finéias e interveio como juiz,
e cessou a praga;
31 isto lhe foi imputado como justiça,
de idade em idade, para sempre.
32 §Eles o irritaram junto às águas de Meriba,
e Moisés sofreu por causa deles;
33 pois aborreceram seu espírito,
e ele disse palavras mal faladas.
34 §Não exterminaram os povos
como o Senhor lhes tinha mandado.
35 Misturaram-se às nações
e aprenderam a agir do modo delas.
36 Serviram a seus ídolos,
que se tornaram um laço para eles.
37 §Aos demônios sacrificaram
seus filhos e suas filhas.
38 Derramaram o sangue inocente,
sangue de seus filhos e filhas,
que eles sacrificaram aos ídolos de Canaã.
E o país foi profanado pelos assassínios.
39 Eles se mancharam por seus atos
e se prostituíram com seus erros.
40 §Então a ira do Senhor se inflamou contra seu povo,
e abominou sua herança.
41 Entregou-os nas mãos das nações
e seus adversários os dominaram.
42 Seus inimigos os oprimiram,
e tiveram de curvar-se ao seu domínio.
43 §Muitas vezes ele os libertou,
mas eles se obstinavam na sua rebeldia
e se arruinaram por causa de suas iniqüidades.
44 Contudo ele olhou para sua desgraça,
quando escutou suas súplicas.
45 §Lembrou-se da sua aliança,
teve piedade deles na sua grande bondade,
46 e fê-los achar misericórdia
junto a todos que os mantinham cativos.
47 §Salva-nos, Senhor, nosso Deus,
reúne-nos do meio das nações,
para podermos celebrar teu santo nome
e gloriar-nos com teu louvor!
48 §Bendito seja o Senhor, Deus de Israel,
desde sempre e para sempre!
E que todo o povo diga: Amém!

LIVRO V (SALMOS 107-150)

[Considerai as graças do Senhor]

107 (106)

1 Aleluia!
Louvai o Senhor, porque ele é bom,
pois eterno é seu amor!
2 Assim digam os que o Senhor remiu,
os que livrou da mão do opressor,
3 e que ele reuniu de vários países,
do oriente e do ocidente, do norte e do sul.
4 §Vagueavam na solidão do deserto,
sem achar o caminho para uma cidade habitada;
5 sofrendo fome e sede,
suas forças iam se acabando.
6 Na sua aflição, clamaram ao Senhor
e ele os livrou de suas angústias.
7 §Conduziu-os pelo caminho reto,
para chegarem a uma cidade habitada.
8 Que louvem o Senhor por sua bondade
e por suas maravilhas em favor dos homens.
9 Pois saciou quem tinha sede,
e cumulou de bens os que tinham fome.
10 §Jaziam nas trevas e na sombra da morte,
prisioneiros de sofrimentos e de grilhões,
11 por se terem revoltado contra os oráculos de Deus
e desprezado o desígnio do Altíssimo.

• **24** ᵃNm 14,2-4. • **26** ᵃNm 14,23.29. • **27** ᵃLv 26,33; Ez 20,23. • **28-31** ᵃNm 25. • **32** ᵃNm 20,2-13. • **34-36** ᵃDt 7,1-5; Jz 1,18-2,5. • **36** ᵃJz 2,11-13. • **37a** ᵃLv 18,21. • **38a** ᵃNm 35,33s. • **40-44** ᵃJz 2,14-16. • **45** ᵃLv 26,42. • **46** ᵃEsd 9,9. • **47a** ᵃ1Cr 16,35s. ▸ **Sl 107** Agradecimento a Deus que salva dos perigos, fazendo-nos ***experimentar sua presença viva em nossa história***. Demos graças ao Deus libertador. • **1** ᵃ118,1*; 100,5. • **3** ᵃIs 43,5s ***sul***: conjetura. BH/NV: ***mar***. • **4** ᵃDt 8,15. • **5** ᵃIs 49,10. • **6** ᵃ50,15. • **9** ᵃIs 55,1; Lc 1,53. • **10** ᵃJó 36,8s. • **11** ᵃ106,43;

12 Ele humilhou o coração deles pelo
sofrimento;
ficaram abatidos e ninguém os socorria.
13 Na sua aflição, clamaram ao Senhor,
e ele os livrou de suas angústias.
14 §Tirou-os das trevas e da sombra da morte
e quebrou seus grilhões.
15 Que louvem o Senhor por sua bondade
e por suas maravilhas em favor dos homens.
16 Pois quebrou as portas de bronze
e despedaçou as trancas de ferro.
17 §Insensatos por causa de suas faltas,
por suas culpas foram afligidos.
18 Rejeitavam qualquer comida
e chegaram às portas da morte.
19 Na sua aflição, clamaram ao Senhor,
e ele os livrou de suas angústias.
20 §Enviou sua palavra para curá-los
e preservá-los de descer ao túmulo.
21 Que louvem o Senhor por sua bondade
e por suas maravilhas em favor dos
homens.
22 Ofereçam sacrifícios de louvor
e anunciem com júbilo suas obras.
23 §Desceram ao mar em seus navios,
para negociar na imensidão das águas.
24 Estes viram as obras do Senhor
e suas maravilhas no oceano.
25 Com sua palavra mandou soprar
um vento de tempestade que levantou as
ondas.
26 Subiam até os céus, afundavam no abismo;
suas almas titubeavam na desgraça.
27 Giravam, vacilando como bêbados,
e toda sua perícia não valia nada.
28 Na sua aflição, clamaram ao Senhor,
e ele os livrou de suas angústias.
29 §Mudou a tempestade em brisa suave
e as ondas do mar silenciaram.
30 Alegraram-se com a bonança
e ele os conduziu ao porto desejado.
31 Que louvem o Senhor por sua bondade
e por suas maravilhas em favor dos homens.
32 Que o exaltem na assembléia do povo
e o louvem no conselho dos anciãos.
33 §Mudou os rios em deserto
e as fontes de água em terra seca,
34 o país fértil em terra salgada,
por causa da maldade dos seus habitantes.
35 Mudou o deserto em lago,
a terra seca em fontes de água.
36 §Colocou lá os famintos,
que fundaram uma cidade para morar.
37 Semearam campos e plantaram vinhas
e recolheram com abundância seus frutos.
38 Abençoou-os e se multiplicaram muito,
não deixou diminuir seu rebanho.
39 Mas depois foram reduzidos a poucos e
humilhados
sob o peso da desgraça e do sofrimento.
40 §Ele lança o desprezo sobre os príncipes
e os faz errar no deserto sem caminho,
41 mas tira o pobre da miséria
e torna numerosas como rebanhos as
famílias.
42 Os justos vêem e se alegram,
mas toda maldade deve fechar a boca.
43 Quem é sábio, observe isto
e compreenda o amor do Senhor.

[Com Deus tudo é possível]

108 (107)
1 *[Cântico. Salmo de Davi.]*
2 Meu coração está pronto, ó Deus!
meu coração está pronto.
Quero cantar, a ti quero louvar.
Desperta, minha glória,
3 despertai, harpa e cítara,
quero acordar a aurora.
4 §Eu te louvarei entre os povos, Senhor,
a ti cantarei hinos entre as nações,
5 porque tua bondade é grande acima do céu,
e tua fidelidade chega até as nuvens.
6 Ó Deus, eleva-te acima do céu,
sobre toda a terra se estenda a tua glória.
7 Para que teus amigos sejam libertados,
salva-nos com a mão direita e responde-nos.
8 §Deus falou no seu santuário:
"É com alegria que vou dividir Siquém
e vou medir o vale de Sucot.

Pr 1,25. • **14** ᵃIs 42,7.16. • **16** ᵃIs 45,2. • **18** ᵃJó 6,6s; 33,20. • **20** ᵃSb 16,12; Mt 8,8p. • **23s** ᵃEclo 43,26s[24s]. • **25** ᵃJn 1,4. • **27** ᵃPr 23,34. • **28** ᵃJn 1,14s. • **29** ᵃ65,8; Mt 8,26p. • **32** ᵃ22,23. • **33** ᵃIs 42,15; 50,2. • **34** ᵃGn 19,24-26; Dt 29,22; Eclo 39,29[23]. • **35** ᵃIs 41,18. • **36** ᵃEz 36,35. • **37** ᵃIs 65,21. • **38** ᵃDt 7,13s. • **40** ᵃJó 12,21.24. • **41** ᵃ113,7-9. • **42** ᵃJó 22.19; 5,16; Sl 63,12. ▸ Sl 108 Louvor à ***bondade*** e à ***fidelidade de Deus***, e pedido de auxílio inspirado numa confiança inabalável em Deus. Ele responde com um oráculo, no qual se revela como senhor e árbitro de toda a região do antigo Israel. • **2-6** ||57,8-12. • **4** ᵃ9,12; 18,50; 57,10; 96,3; 105,1. • **5** ᵃ36,6. • **7-14** ||60,7-14.

9 É meu Galaad, meu é Manassés,
Efraim é o capacete da minha cabeça,
Judá é meu cetro,
10 Moab é a bacia em que me lavo,
sobre Edom lançarei minhas sandálias,
sobre a Filistéia cantarei vitória".
11 §Quem me conduzirá à cidade fortificada?
quem me guiará até a Edom,
12 a não ser tu, ó Deus, que nos rejeitaste,
e já não sais, ó Deus, com nossas fileiras?
13 Vem em nosso auxílio contra o adversário,
porque vã é a salvação do homem.
14 Com Deus faremos prodígios,
ele esmagará nossos inimigos.

[Na tua bondade, salva-me, Senhor!]

109

1 ***[Ao maestro do coro. Salmo de Davi.]***
(108) Deus do meu louvor, não fiques
mudo.
2 Pois abrem contra mim uma boca
malvada e pérfida.
§Falam-me com língua mentirosa;
3 com palavras de ódio me rodeiam,
sem motivo combatem contra mim.
4 Em troca de minha afeição, me caluniam,
enquanto eu fico rezando.
5 Pagam-me o bem com o mal
e o amor com ódio.
6 §Seja instaurado contra ele o processo,
que o acusador fique à sua direita.
7 Quando for julgado, que saia condenado,
e que seu apelo resulte em condenação.
8 Que seus dias sejam abreviados,
que um outro assuma seu ofício.
9 Que seus filhos fiquem órfãos,
viúva sua esposa.
10 Que seus filhos sejam errantes e mendigos,
sejam expulsos de suas casas em ruínas.
11 §Que o credor lhe tome todos os bens,
e que os estrangeiros roubem o fruto do
seu trabalho.
12 Que ninguém lhe demonstre compaixão,
que ninguém tenha dó de seus órfãos.
13 Que sejam exterminados seus descendentes
e que seu nome desapareça na próxima
geração.
14 Que o Senhor se lembre da culpa de
seus pais,
e que o pecado de sua mãe jamais seja
apagado.
15 Que sempre estejam diante do Senhor,
e que ele retire da terra sua memória.
16 §Porque não se lembrou de exercer a
misericórdia,
mas perseguiu o pobre e o indigente
e o homem de coração ferido para matá-los.
17 Ele amava a maldição: que ela venha
sobre ele.
Não gostava de bênção: que se afaste dele.
18 Revestiu-se de maldade como de um manto;
que ela entre nele como água,
e nos seus ossos como óleo.
19 Que ela lhe seja como veste que o cobre,
e como um cinto que o aperte sempre.
20 Seja esta da parte do Senhor
a recompensa de quem me acusa
e dos que falam mal de mim.
21 §Mas tu, Senhor Deus, trata-me pelo
amor do teu nome;
liberta-me conforme a ternura da tua bondade.
22 Pois sou pobre e indigente
e meu coração está ferido dentro de mim.
23 Como sombra que se alonga, eu vou indo;
atirado para longe como gafanhoto.
24 Por causa do jejum meus joelhos vacilam,
meu corpo emagreceu, descarnado.
25 Tornei-me para eles alvo de insulto;
vendo-me, meneiam a cabeça.
26 §Socorre-me, Senhor, meu Deus;
salva-me segundo tua bondade.
27 E que eles saibam que foi tua mão,
que foste tu, Senhor, que o fizeste.
28 Que eles maldigam, mas tu abençoas.
Que meus adversários fiquem
envergonhados,
mas que se alegre o teu servo.
29 Os que me acusam sejam revestidos de
ignomínia
e recobertos com sua vergonha como
um manto.
30 §Com minha boca darei muitas graças ao
Senhor,
e eu o louvarei no meio da multidão;

Sl 109 ***Acusado injustamente***, o orante pede a Deus que faça recair sobre seus acusadores as maldições reservadas às falsas testemunhas, para que assim ***seja reconhecida a sua inocência***. • ***1*** >35,22; 83,2; 31,19. • ***4s*** >Pr 17,13; Sl 35,12s. • ***8*** >At 1,20. • ***9*** >Ex 22,23; Jr 18,21. • ***10*** >Jó 5,4s. • ***11*** >Jó 20,18. • ***12s*** >Is 14,21. • ***13*** >21,11. • ***14*** >Ex 20,5. • ***15*** >90,8; 34,17. • ***18*** >Nm 5,24. • ***23*** >39,6s. • ***25*** >41,6. • ***27*** >64,10. • ***28*** >Is 65,13s; Lc 6,27s. • ***29*** >Jr 20,11.

31 pois ele se mantém à direita do pobre
para salvá-lo dos que o condenam.

[Senhor, tu és rei e sacerdote para sempre]

Sl

110 (109)

1 *[Salmo de Davi.]*
Oráculo do SENHOR ao meu senhor:
"Senta-te à minha direita,
até que eu ponha teus inimigos como
escabelo de teus pés".
2 §De Sião o SENHOR estende o cetro do
teu poder:
"Domina no meio de teus inimigos!
3 Tu és príncipe desde o dia do teu
nascimento,
entre santos esplendores;
antes da aurora, como orvalho, eu te gerei".
4 §O SENHOR jurou e não se arrepende:
"Tu és sacerdote para sempre à maneira
de Melquisedec".
5 O Senhor está à tua direita,
aniquilará os reis no dia da sua ira.
6 Ele julgará as nações e amontoará
cadáveres,
esmagando cabeças pela imensidão da
terra.
7 §Ao longo do caminho ele bebe da torrente,
por isso levantará a cabeça.

[Grandes são as obras do Senhor]

111 (110)

1 Aleluia!
De todo coração darei graças ao
SENHOR,
na reunião dos justos e na assembléia.
2 §Grandes são as obras do SENHOR,
merecem a reflexão dos que as amam.
3 Suas obras são esplendor e beleza;
sua justiça dura para sempre.
4 §Deixou uma lembrança dos seus
prodígios:
o SENHOR é piedade e ternura.
5 Dá o alimento aos que temem,
recordando-se sempre da sua aliança.
6 §Mostrou a seu povo o poder das suas obras,
dando-lhe a herança das nações.
7 As obras das suas mãos são verdade e
justiça,
todos os seus preceitos merecem
confiança,
8 são imutáveis nos séculos, para sempre,
executados com fidelidade e retidão.
9 Enviou a seu povo a redenção,
estabeleceu sua aliança para sempre.
§Santo e terrível é seu nome.
10 O princípio da sabedoria é o temor do
SENHOR;
sábio é aquele que lhe é fiel;
seu louvor permanece para sempre.

[Feliz quem respeita o Senhor]

112 (111)

1 Aleluia!
Feliz quem teme o SENHOR
e muito se alegra nos seus
mandamentos.
2 Poderosa sobre a terra será sua
descendência,
a posteridade dos justos será abençoada.
3 Na sua casa há riqueza e bem-estar,
e sua justiça permanece para sempre.
4 §Surge nas trevas como luz para os justos,
ele é bom, misericordioso e justo.
5 Feliz quem é compassivo e empresta,
administra seus bens com justiça.
6 Não vacilará para sempre.
§O justo será sempre recordado.
7 Não tem medo de notícias más,
seu coração é firme, confia no SENHOR;
8 seu coração está seguro, nada teme,
até ele vencer seus inimigos.
9 Ele reparte e dá aos pobres,
sua justiça permanece para sempre,
seu poder se eleva na glória.
10 §O ímpio vê e se irrita,
range os dentes e definha.
Vão é o desejo dos ímpios.

▶ Sl 110 Em três oráculos divinos, é entregue ao ***rei messiânico*** a missão triunfal de rei e de ***sacerdote para sempre***. Sentado à direita de Deus, igual a ele em dignidade, submete os reis e os povos. • ***1*** ˃Mt 22,44; At 2,34s; Hb 1,13; 8,1; 10,12s; 12,2. • ***3*** ˃2,7. • trd. cf. LXX; NV: ***Contigo o principado no dia da tua força, nos esplendores santos, do seio te gerei antes da aurora***. BH: texto difícil. • ***4*** ˃Gn 14,18; Hb 5,6. • ***5s*** ˃2,9. ▶ Sl 111 Salmo ˃alfabético que exalta a grandeza das obras de Deus, sobretudo os prodígios realizados durante o êxodo. • ***1*** ˃22,23. • ***4*** ˃Ex 12,1-28; Sl 116,5. • ***5*** ˃105,8; 145,15. • ***9*** ˃130,8; Jr 32,40. • ***10*** ˃Pr 1,7; 9,10. ▶ Sl 112 Mais um salmo ˃alfabético, que descreve ***o homem fiel à aliança*** – poderoso, rico e feliz, como então se pensava: os bens materiais são sinais da bênção divina. • ***1*** ˃1,1s; 128,1. • ***2*** ˃Pr 20,7. • ***3*** ˃128,2. • ***4*** ˃97,1; 116,5. • ***5*** ˃Jó 29,12s. • ***6*** ˃Pr 10,7. • ***8*** ˃54,9. • ***9*** ˃Pr 22,9; 2Cor 9,9.

[Seja bendito o nome do Senhor]

113 (112)
1 Aleluia!
Louvai, servos do SENHOR,
louvai o nome do SENHOR.
2 Seja bendito o nome do SENHOR,
desde agora e para sempre.
3 Do nascer ao pôr-do-sol
seja louvado o nome do SENHOR.
4 §O SENHOR é excelso sobre todos os
povos,
mais alta que os céus é sua glória.
5 Quem é igual ao SENHOR nosso Deus
que mora no alto
6 e se inclina para olhar
para os céus e para a terra?
7 §Ergue da poeira o indigente,
da imundície levanta o pobre,
8 para fazê-lo sentar-se entre os príncipes,
entre os príncipes do seu povo.
9 §Faz a estéril morar na sua casa
como alegre mãe de filhos.

[É no Senhor que confiamos]

114 (113A)
1 Aleluia!
Quando Israel saiu do Egito,
a casa de Jacó do meio de um povo
bárbaro,
2 Judá se tornou seu santuário,
Israel o seu domínio.
3 §O mar viu e se retirou,
o Jordão voltou para trás;
4 os montes saltaram como carneiros,
as colinas como cordeiros.
5 §O que há contigo, ó mar, para fugires,
e tu, Jordão, por que voltas para trás?
6 Por que vós, montes, saltais como carneiros
e vós, colinas, como cordeiros?
7 §Treme, ó terra, diante do Senhor,
diante do Deus de Jacó,
8 que muda o rochedo em um lago,
a rocha em fontes de água.

[Que o Senhor nos abençoe]

115 (113B)
1 Não a nós, Senhor, não a nós,
mas a teu nome dá glória,
por tua graça e por tua fidelidade.
2 Por que os povos deveriam dizer:
"Onde está o Deus deles?"
3 Nosso Deus está nos céus,
realiza tudo quanto quer.
4 §Os ídolos das nações são prata e ouro,
feitos por mãos humanas;
5 têm boca e não falam,
têm olhos e não vêem,
6 têm ouvidos e não ouvem,
têm nariz e não cheiram.
7 Têm mãos e não palpam,
têm pés e não andam;
da garganta não emitem sons.
8 Sejam como eles os que os fabricam
e todos os que neles confiam.
9 §É no SENHOR que Israel confia:
ele é seu auxílio e seu escudo.
10 É no SENHOR que a casa de Aarão
confia:
ele é seu auxílio e seu escudo.
11 É no SENHOR que confia quem o teme:
ele é seu auxílio e seu escudo.
12 §Que o SENHOR se lembre de nós
e nos abençoe:
abençoe a casa de Israel,
abençoe a casa de Aarão;
13 Abençoe os que temem o SENHOR,
pequenos e grandes.
14 §Que o SENHOR vos multiplique
e vós e a vossos filhos.
15 Que o SENHOR vos abençoe,
ele que fez o céu e a terra.
16 §Os céus são os céus do SENHOR,
mas a terra, ele a deu aos filhos de Adão.
17 Não são os mortos que louvam o SENHOR,
nem os que descem à região do silêncio.
18 Mas nós, os vivos, bendizemos o SENHOR
desde agora e para sempre.

▶ S1 113 Que em toda parte e sempre ressoe o louvor ao Altíssimo, que ***na sua infinita grandeza se digna olhar para os humildes***. • ***1*** ˃135,1. • ***3 do nascer ao pôr-do-sol***, ou: ***do oriente ao ocidente***. • ***4*** ˃95,3; 148,13 ***5*** ˃35,10. • ***6s*** ˃Is 57,15. • ***7s*** ˃1Sm 2,8. • ***9*** ˃1Sm 2,5; Is 54,1; Lc 1,57s. ▶ S1 114 Recordando os ***prodígios que Deus fez no Êxodo*** para conduzir seu povo à terra prometida, o salmista proclama a grandeza de Deus, senhor de toda a terra. • ***1*** ˃Ex 12,41. • ***2*** ˃Ex 19,6; Jr 2,3; Dt 7,6. • ***3*** ˃66,6. • ***4*** ˃29,6. • ***6s*** ˃68,9. • ***8*** ˃78,15s; Is 48,21. ▶ S1 115 Ao contrário dos deuses pagãos inanimados, ***o Deus de Israel vive***, tem poder e bondade; abençoa e protege os que nele confiam. • ***1*** ˃Ez 36,22s. • ***2*** ˃42,11*. • ***3*** ˃135,6; Jó 23,13; Sb 12,18. • ***4-8*** ˃135,15-18; Dt 4,28; Sb 15,15; Is 44,9-11; Br 6,3.7. • ***9-11*** ˃33,20; 3,4; 118,2-4. • ***14*** ˃127,3; Dt 1,11. • ***15*** ˃134,3. • ***16*** ˃8,7; Gn 1,28. • ***17*** ˃6,6; 94,17. • ***18 os vivos***: cf. LXX/NV; BH omite.

[O Senhor escuta minha prece]

116 (114+115)
1 Aleluia!
Amo o SENHOR porque escuta
o clamor da minha prece.
2 Pois inclinou para mim seu ouvido
no dia em que eu o invocava.
3 §As cordas da morte me apertavam,
eu estava preso nas redes do Abismo;
tristeza e angústia me oprimiam.
4 Então invoquei o nome do SENHOR:
"Ó SENHOR, salva a minha vida!"
5 §O SENHOR é clemente e justo,
o nosso Deus é misericordioso.
6 O SENHOR protege os simples:
eu era fraco e ele me salvou.
7 §Volta, minha alma, à tua paz,
pois o SENHOR te fez o bem;
ele me libertou da morte,
livrou meus olhos das lágrimas,
preservou de uma queda meus pés.
9 Caminharei na presença do SENHOR
na terra dos vivos.
10 §Acreditei, até mesmo quando eu dizia:
"É demais meu sofrimento".
11 Eu disse na hora da aflição:
"Todo homem é mentiroso".
12 §Que retribuirei ao SENHOR
por todo o bem que me deu?
13 Erguerei o cálice da salvação
e invocarei o nome do SENHOR.
14 §Cumprirei meus votos ao SENHOR
diante de todo o seu povo.
15 É preciosa aos olhos do SENHOR
a morte dos seus fiéis.
16 §SENHOR, sou teu servo,
sim, sou teu servo, filho de tua serva:
quebraste as minhas cadeias.
17 Vou te oferecer um sacrifício de louvor
e invocarei o nome do Senhor.
18 §Vou cumprir minhas promessas ao SENHOR
diante de todo o seu povo,
19 nos átrios da casa do SENHOR,
no meio de ti, Jerusalém.

[Louvai o senhor, todas as nações!]

117 (116)
1 Aleluia!
Povos todos, louvai o SENHOR,
nações todas, dai-lhe glória;
2 porque forte é seu amor para conosco
e a fidelidade do SENHOR dura para sempre.

[O Senhor me libertou]

118 (117)
1 Aleluia!
Celebrai o SENHOR, porque ele é
bom;
pois eterno é seu amor.
2 §Que Israel diga: eterno é seu amor.
3 Que a casa de Aarão diga: eterno é seu amor.
4 Digam os que temem o SENHOR:
eterno é seu amor.
5 §Na angústia clamei ao SENHOR Senhor,
o SENHOR ouviu-me e libertou-me.
6 O SENHOR está comigo, nada temo;
o que pode um homem contra mim?
7 O SENHOR está comigo, é meu auxílio,
vou desafiar meus inimigos.
8 §É melhor refugiar-se no SENHOR
que confiar no ser humano.
9 É melhor refugiar-se no SENHOR
que confiar nos poderosos.
10 §Todos os povos me cercaram,
mas no nome do SENHOR os derrotei.
11 Eles me rodearam e sitiaram,
mas no nome do SENHOR os derrotei.
12 Rodearam-me como abelhas,
arderam como fogo no espinheiro,
mas no nome do SENHOR os derrotei.

▶ Sl 116 Ação de graças de uma pessoa salva de grande provação. ***Preservada da morte, agradece a Deus*** e sente-se renovada no amor e na fé. • ***2 no dia***: cf. versão siríaca; BH/NV ***nos meus dias***. • ***3a*** ˃18,5-7; Jn 2,3. • ***3 redes***, cf. Vg; BH/NV: ***angústias***. • ***5*** A imagem autêntica do Deus de Israel é a do Deus misericordioso: Sl 86,15; 103,8; 111,4; 112,4; 145,8; Ex 34,6; Mq 7,18 e.o. Jesus afirmou irrestritamente a universalidade e radicalidade desse amor, a começar pelos últimos, a o ilustrou pelo dom da própria vida. • ***8*** ˃9,14; 56,14. • ***livrou***: cf. NV e versões; BH: ***livraste***. • ***9*** ˃27,13. • ***11*** ˃12,3; Rm 3,4. • ***14*** ˃66,13. • ***15*** ˃72,14. • ***18*** ˃66,13.
▶ Sl 117 Que ***o mundo inteiro*** se converta ao Senhor e lhe dê glória: é esta a finalidade da Aliança que Deus fez com seu povo eleito. • ***1*** ˃Rm 15,11. ▶ Sl 118 Grandiosa ***liturgia de ação de graças***, que inclui uma ***procissão ao templo*** para agradecer ao Deus vitorioso que libertou seu povo dos inimigos. • ***1*** ˃107,1. • ***eterno é seu amor***: este refrão, que ocorre em Sl 100,5; 106,1; 118,1.29; 136,1ss.26, e cf. 2Cr 5,13; 7,3; 20,21; Esd 3,11; Jt 13,21 (Vg); 1Mc 4,24, é característico da festa das Tendas e, mais tarde, também da Páscoa. • ***2-4*** ˃115,9-13; 135,19s. • ***6*** ˃56,5; Ho 13,6. • ***7*** ˃54,6.9. • ***8a*** ˃62,6; 146,3; Jr 17,5. • ***12*** ˃Dt 1,44 ***arderam***, cf. NV;

13 Empurraram-me com força para
derrubar-me,
mas o SENHOR me socorreu.
14 Minha força e meu canto é o SENHOR
ele foi minha salvação.
15 §Gritos de júbilo e de vitória
ressoam nas tendas dos justos:
"A mão direita do SENHOR fez maravilhas,
16 a mão direita do SENHOR se levantou,
a mão direita do SENHOR fez maravilhas".
17 §Não morrerei, mas viverei
para anunciar as obras do SENHOR.
18 O SENHOR me provou duramente,
mas não me entregou à morte.
19 Abri-me as portas da justiça:
entrarei para dar graças ao SENHOR.
20 §É esta a porta do SENHOR,
os justos entram por ela.
21 Eu te dou graças, porque me ouviste,
porque foste minha salvação.
22 §A pedra que os pedreiros rejeitaram,
ficou sendo a pedra principal.
23 Foi o SENHOR que fez isto:
maravilha aos nossos olhos.
24 Este é o dia que o SENHOR fez:
exultemos e alegremo-nos nele.
25 §Dá, SENHOR, tua salvação!
Dá, SENHOR, tua vitória
26 §Bendito o que vem em nome do SENHOR!
Da casa do Senhor vos abençoamos.
27 §O SENHOR é Deus, ele nos iluminou.
Formai a procissão com ramos frondosos
até os lados do altar.
28 §Tu és meu Deus e te rendo graças,
tu és meu Deus e te exalto.
29 §Celebrai o SENHOR, porque ele é bom;
eterno é seu amor.

[Quanto amo a tua palavra, Senhor!]

119 (118)

1 Aleluia!
Álef §Felizes os que procedem
com retidão,
os que caminham na lei do SENHOR.
2 Felizes os que guardam seus testemunhos
e o procuram de todo o coração.
3 Não cometem iniqüidade,
andam por seus caminhos.
4 Promulgaste teus preceitos
para serem observados fielmente.
5 Sejam seguros meus caminhos
para eu guardar os teus estatutos.
6 Então não terei de envergonhar-me
se tiver obedecido a teus preceitos.
7 Vou te louvar com um coração sincero
quando aprender tuas justas normas.
8 Quero observar teus estatutos;
não me abandones jamais.
9 *Bet* §Como é que pode um jovem levar
uma vida pura?
Guardando tua palavra!
10 De todo coração te procuro:
não me deixes desviar dos teus preceitos.
11 Conservo no coração tuas promessas
para não te ofender com o pecado.
12 Bendito és tu, SENHOR;
ensina-me teus estatutos.
13 Com meus lábios enumerei
todos os decretos de tua boca.
14 Eu me alegro em seguir teus testemunhos,
mais que em todas as riquezas.
15 Quero meditar teus mandamentos
e considerar teus caminhos.
16 Nos teus estatutos me deleito;
não esquecerei tua palavra.
17 *Gúmel* §Sê bondoso com teu servo;
faze que eu viva e observe tua palavra.
18 Abre-me os olhos
para eu contemplar as maravilhas de tua lei.
19 Sou estrangeiro sobre a terra,
não escondas de mim teus mandamentos.
20 Minha alma se consome
desejando teus decretos o tempo todo.
21 Ameaçaste os orgulhosos:
maldito quem se desvia dos teus preceitos.
22 Afasta de mim a vergonha e o desprezo
porque observei teus testemunhos.
23 Reúnem-se os poderosos, me caluniam,
mas teu servo medita teus estatutos.
24 Sim, teus testemunhos são minhas delícias
meus conselheiros são teus estatutos.

BH: ***extinguiram-se.*** • ***14*** ˃Ex 15,2; Is 12,2. • ***17*** ˃6,6. • ***18*** ˃2Cor 6,9. • ***19a*** ˃Is 26,2. • ***22a*** ˃Ne 6,16; Mt 21,42p*. • ***22*** ˃Is 28,16; At 4,11; 1Pd 2,7. • ***26*** ˃Mt 21,9p; 23,39p. • ***29*** ˃118,1*. ▸ Sl 119 O salmista exprime seu ***amor à vontade de Deus*** revelada sobretudo na forma da Lei, proposta como caminho de vida e fonte de verdadeira sabedoria e felicidade. – Cada estrofe tem oito versos e cada verso começa pela mesma letra seguindo a ordem alfabética; em cada verso encontra-se a palavra "lei" ou um sinônimo. • ***1-3*** ˃1,1s.6; 26,3; 32,8; 37,5; 139,3; 142,4; 143,10; Tb 4,19; Pr 4,11. • ***19*** ˃39,13. • ***21*** ˃Dt 27,26; Jr 11,3. • ***24 teus estatutos***: cf. NV; BH omite.

25 *Dálet* §Estou prostrado no chão;
dá-me vida conforme tua palavra.
26 Eu te expus meus caminhos e me respondeste;
ensina-me teus estatutos.
27 Faze-me conhecer o caminho dos teus preceitos
e meditarei nos teus prodígios.
28 Ando curvado pela tristeza;
levanta-me conforme tua palavra.
29 Mantém longe de mim o caminho da mentira,
dá-me o dom da tua lei.
30 Escolhi o caminho da verdade,
ponho ante meus olhos tuas normas.
31 Aderi a teus testemunhos, SENHOR,
não permitas que eu seja confundido.
32 Correrei pelo caminho dos vossos mandamentos,
quando dilatareis meu coração.
33 *Hê* §Indica-me, Senhor, o caminho dos teus estatutos
e vou segui-lo até o fim.
34 Dá-me inteligência, para que observe tua lei
e a guarde de todo coração.
35 Dirige-me na senda dos teus mandamentos,
porque nela está minha alegria.
36 Inclina meu coração para teus testemunhos
e não para a avareza.
37 Desvia meu olhar para eu não ver as vaidades,
faze-me viver no teu caminho.
38 Cumpre para com teu servo a tua promessa
que deste, para que te temam.
39 Afasta o insulto que me aflige
pois teus decretos são bons.
40 Eis que desejo teus preceitos;
pela tua justiça conserva-me a vida.
41 *Wáw* §SENHOR, venha sobre mim tua clemência,
tua salvação segundo tua promessa;
42 a quem me insulta, poderei responder
que tenho confiança na tua palavra
43 Jamais me tires da boca a palavra verdadeira,
porque espero nas tuas normas.
44 Vou guardar tua lei para sempre,
por todos os séculos.
45 Caminharei com segurança,
pois procuro observar teus preceitos.
46 Até diante dos reis vou falar de teus testemunhos
sem ficar envergonhado.
47 Com teus mandamentos me deleitarei:
eu os amo.
48 Erguerei as mãos a teus preceitos que amo,
e meditarei nos teus estatutos.
49 *Záin* §Lembra-te da palavra dada a teu servo,
com ela me deste esperança.
50 Isto me consola na minha miséria:
a tua promessa me faz viver.
51 Os soberbos me dirigem os piores insultos,
mas não me desvio da tua lei.
52 Recordo tuas normas de outrora, SENHOR,
e com elas me consolo.
53 Fiquei cheio de ira contra os ímpios
que abandonam a tua lei.
54 São cânticos para mim teus estatutos
na terra em que sou peregrino.
55 Recordo teu nome no decorrer da noite, SENHOR,
e observo tua lei.
56 Assim me acontece
porque guardei teus preceitos.
57 *Het* §Eu disse: Minha porção, SENHOR,
é guardar tuas palavras.
58 De todo coração te supliquei:
piedade de mim segundo tua promessa.
59 Examinei meus caminhos,
voltei meus passos para teus testemunhos.
60 Eu me apresso, sem demora,
a guardar teus mandamentos.
61 Os laços dos ímpios me envolveram,
mas não esqueci tua lei.
62 No meio da noite me levanto para te louvar
pelas tuas justas normas.
63 Sou amigo de todos os que te são fiéis
e observo teus preceitos.
64 De tua bondade, SENHOR, está cheia a terra;
ensina-me teus estatutos.
65 *Tet* §Fizeste o bem a teu servo, SENHOR,
segundo tua palavra.
66 Ensina-me o bom senso e a sabedoria
pois tenho confiança nos teus mandamentos.
67 Antes de ser humilhado, saí do bom caminho,
mas agora guardo tua promessa.

• **25** >44,26. • **29** >119,104. • **30** >25,4. • **35** >25,4. • **46** >Mt 10,18. • **55** >119,62.148; 63,7. • **62** >119,55. • **64** >33,5.

68 Tu és bom e fazes o bem,
ensina-me teus estatutos.
69 Caluniaram-me os insolentes,
de todo coração guardarei teus preceitos.
70 O coração deles é insensível como a gordura,
na tua lei encontro minhas delícias.
71 Foi bom para mim ser humilhado,
para aprender teus estatutos.
72 Para mim vale mais a lei da tua boca
que milhões em ouro e em prata.
73 *Yod* §Tuas mãos me fizeram e plasmaram;
faze-me entender e aprenderei teus
mandamentos.
74 Teus fiéis ao ver-me terão alegria
porque esperei na tua palavra.
75 SENHOR, sei que são justas tuas normas
e com razão me humilhaste.
76 Tua bondade seja meu consolo,
segundo tua promessa a teu servo.
77 Venha a mim tua misericórdia para eu
reviver,
e minhas delícias serão tua lei.
78 Envergonhem-se os soberbos, que sem
razão me oprimem;
eu meditarei nos teus preceitos.
79 Voltem a mim os que te temem
e os que conhecem teus testemunhos.
80 Que meu coração seja íntegro nos teus
estatutos,
para eu não ficar envergonhado.
81 *Kaf* §Eu anseio pela tua salvação,
espero na tua palavra.
82 Meus olhos anseiam pela tua promessa,
enquanto digo: "Quando me darás conforto?"
83 Sou como um odre exposto à fumaça,
mas não esqueço teus estatutos.
84 Quantos serão os dias do teu servo?
Quando farás o juízo contra meus
perseguidores?
85 Cavaram-me um fosso os insolentes
que não seguem a tua lei.
86 Todos os teus mandamentos são verdade;
sem razão me perseguem: socorre-me!
87 Por pouco não me expulsaram deste mundo,
mas não abandonei teus preceitos.
88 Segundo teu amor faze-me viver
e observarei os testemunhos da tua boca.

89 *Lâmed* §A tua palavra, SENHOR, é eterna,
estável como o céu.
90 Tua fidelidade dura por todas as gerações;
fundaste a terra e ela está firme.
91 Tudo subsiste até hoje conforme tuas
normas,
pois tudo está a teu serviço.
92 Se tua lei não fosse meu prazer,
já há muito teria perecido na minha miséria.
93 Jamais esquecerei teus preceitos:
pois por eles me deste a vida.
94 Eu te pertenço: salva-me,
porque procuro teus preceitos.
95 Os ímpios me esperam para arruinar-me
eu compreendo teus testemunhos.
96 Eu vi limites em tudo o que é perfeito
mas teu mandamento não tem confins.
97 *Mem* §Quanto amo a tua lei;
passo o dia todo a meditá-la.
98 Teu preceito me faz mais sábio que
meus inimigos,
porque sempre me acompanha.
99 Sou mais sábio que todos os meus mestres,
porque medito teus testemunhos.
100 Entendo mais que os anciãos,
porque observo teus preceitos.
101 Preservei meus pés de todo mau caminho,
para guardar tua palavra.
102 Não me afasto de tuas normas,
porque és tu que me instruis.
103 Como são doces ao meu paladar tuas
promessas:
mais que o mel para minha boca.
104 Dos teus preceitos recebo inteligência,
por isso odeio todo caminho falso.
105 *Nun* §Lâmpada para meus passos é tua palavra
e luz no meu caminho.
106 Jurei, e o confirmo,
guardar tuas justas normas.
107 Meu sofrimento passa dos limites, SENHOR,
dá-me vida segundo tua palavra.
108 SENHOR, aceita as ofertas dos meus lábios,
ensina-me tuas normas.
109 Minha vida está sempre em perigo
mas não esqueço a tua lei.
110 Os ímpios me armaram laços,
mas não me desviei de teus preceitos.

• **70** >17,10. • **71** >94,12. • **72** >119,103.127; 19,11. • **73** >Jó 10,8. • **81** >130,5. • **82** >123,2. • **83** >Jó 30,30. • **89** >Is 40,8. • **91** >148,6. • **95** >11,2. • **97** >1,2. • **100** >Sb 4,8s. • **101** >Pr 1,15; 4,27. • **103** >119,72. • **104** >119,29.128. • **105** >Pr 6,23; Jo 8,12; 2Rd 1,19. • **108** >19,15; 50,14.23. • 109 *em perigo*, lit.: *em minha mão*. • **110** >140,6.

111 Minha herança para sempre são teus
testemunhos,
são esses a alegria do meu coração.
112 Inclinei meu coração a cumprir teus
estatutos,
desde agora e para sempre.
113 *Sâmek* §Detesto os corações fingidos,
eu amo tua lei.
114 Tu és meu refúgio e meu escudo,
espero na tua palavra.
115 Afastai-vos de mim, ó malvados,
vou guardar os preceitos do meu Deus.
116 Sustenta-me segundo tua promessa e
terei a vida,
não permitas que minha esperança fique
frustrada.
117 Sê tu meu auxílio e serei salvo,
sempre terei ante os olhos os teus estatutos.
118 Desprezas todos os que abandonam teus
estatutos,
porque seus pensamentos são vãos.
119 Reduzes a escória todos os ímpios da terra,
por isso amo teus testemunhos.
120 Minha carne treme com teu temor,
e respeito tuas normas.
121 *Áin* §Pratiquei o direito e a justiça;
não me abandones aos meus opressores.
122 Assegura o bem a teu servo;
não me oprimam os soberbos.
123 Meus olhos anseiam por tua salvação
e pela tua promessa de justiça.
124 Trata o teu servo conforme teu amor
e ensina-me teus estatutos.
125 Sou teu servo, faze-me compreender
e conhecerei teus testemunhos.
126 É tempo de agires, SENHOR,
violaram a tua lei.
127 Por isso amo teus mandamentos
mais que o ouro, mais que o ouro fino.
128 Agi retamente conforme todos os teus
preceitos
e odeio todo caminho falso.
129 *Pê* §Maravilhosos são teus testemunhos,
por isso lhes sou fiel.
130 A revelação das tuas palavras ilumina,
dá sabedoria aos simples.
131 Abro a boca suspirando,
porque desejo teus mandamentos.
132 Volta-te para mim e tem misericórdia,
conforme a tua norma.
para os que amam o teu nome.
133 Firma meus passos segundo tua promessa
e não deixes que me domine maldade
alguma.
134 Salva-me da opressão dos homens
e obedecerei a teus preceitos.
135 Mostra a teu servo um rosto radiante
e ensina-me teus estatutos.
136 Meus olhos derramam rios de lágrimas,
por causa dos que não guardam a tua lei.
137 *Tsade* §Tu és justo, SENHOR,
e reto nas tuas normas.
138 Com justiça ordenaste teus testemunhos
e com fidelidade incomparável.
139 O meu zelo me devora,
porque meus inimigos esquecem tuas
palavras.
140 Puríssima é a tua promessa,
o teu servo a ama.
141 Sou pequeno e desprezado,
mas não esqueço teus preceitos.
142 Tua justiça é justiça eterna
e verdade é a tua lei.
143 Angústia e opressão caíram sobre mim;
teus mandamentos são minhas delícias.
144 Teus testemunhos são eternamente justos,
faze-me compreendê-los e terei a vida.
145 *Qof* § Eu te invoco de todo coração,
SENHOR, responde-me;
guardarei teus estatutos.
146 Clamo a ti, salva-me,
e guardarei teus testemunhos.
147 Precedo a aurora e peço socorro,
espero nas tuas palavras.
148 Meus olhos antecipam as vigílias da noite
para meditar na tua promessa.
149 Escuta minha voz; segundo tua
bondade, SENHOR.
Faze-me viver segundo as tuas normas.
150 Aproximam-se os que me perseguem
com malícia,
afastaram-se para longe da tua lei.

• ***113*** >1Rs 18,21. • ***115*** >6,9; 139,19. • ***119*** >Is 1,25. • ***120*** >Jó 4,14s; 23,15. • ***126*** SENHOR (vocativo), cf. mss; BH/NV: ***para o SENHOR.*** • ***127*** >119,72. • ***128*** >119,104. • ***132*** >25,16; 86,16; 91,14. • ***Agi retamente***, cf. LXX; BH texto corrompido. • ***134*** >125,3. • ***135*** >4,7. • ***136*** >Esd 9,3s. • ***139*** >69,10. • ***140*** >12,7. • ***148*** >119,55. • ***150 que me perseguem com malícia***, cf. NV e mss; BH pode ser interpretado: ***os que perseguem a malícia.***

151 Mas tu, SENHOR, estás perto,
todos os teus preceitos são verdadeiros.
152 Desde muito conheço teus testemunhos
que estabeleceste para sempre.
153 *Resh* § Vê a minha miséria e liberta-me,
porque não esqueci tua lei.
154 Defende minha causa, resgata-me,
segundo tua promessa, faze-me viver.
155 A salvação está longe dos ímpios,
porque não se importam com teus
estatutos.
156 Tuas misericórdias são grandes, SENHOR,
segundo tuas normas, faze-me viver.
157 Meus perseguidores e meus inimigos
são muitos,
mas não abandono teus testemunhos.
158 Vi os rebeldes e senti desgosto,
porque não guardam tua promessa.
159 Vê como amo teus preceitos, Senhor,
conforme tua bondade dá-me vida.
160 O resumo da tua palavra é a verdade,
são para sempre tuas justas normas.
161 *Shin* § Poderosos me perseguem sem motivo
mas meu coração respeita tuas palavras.
162 Alegro-me com tua promessa,
como quem acha grandes despojos.
163 Odeio e detesto a mentira,
mas amo a tua lei.
164 Sete vezes por dia eu te louvo
por causa de tuas justas normas.
165 Quem ama tua lei tem muita paz,
no seu caminho não há tropeço.
166 Espero tua salvação, SENHOR,
e pratico teus mandamentos.
167 Observo teus testemunhos
e os amo muito.
168 Observo teus preceitos e teus testemunhos;
diante de ti estão todos os meus caminhos.
169 *Taw* § Chegue meu grito a ti, SENHOR,
dá-me inteligência, segundo tua palavra.
170 Chegue à tua presença a minha súplica,
liberta-me segundo tua promessa.
171 Que meus lábios exprimam o teu louvor,
pois me ensinas teus estatutos.
172 Minha língua cante tua promessa,
porque são justos todos os teus
mandamentos.
173 Venha em meu auxílio tua mão,
pois escolhi teus preceitos.
174 Desejo tua salvação, SENHOR,
e a tua lei é meu prazer.
175 Que eu possa viver para louvar-te,
e que tuas normas me auxiliem.
176 Sou errante como ovelha desgarrada:
procura teu servo, porque não esqueci
teus mandamentos.

[Dá-nos a paz, Senhor!]

120 (119)
1 ***[Cântico das romarias.]***
Na minha angústia clamei ao SENHOR
e ele me respondeu.
2 §SENHOR, livra minha vida
dos lábios mentirosos, da língua traidora.
3 Que te deverá dar, como retribuir-te,
língua traidora?
4 Flechas agudas de um guerreiro,
com brasas de giesta.
5 §Infeliz de mim! Sou estrangeiro em Mosoc,
moro entre as tendas de Cedar.
6 Morei demais com gente que detesta a
paz.
7 Eu sou pela paz, mas quando falo em paz,
eles só querem guerra.

[O Senhor te proteja]

121 (120)
1 ***[Cântico das romarias.]***
Levanto os olhos para os montes:
de onde me virá auxílio?
2 Meu auxílio vem do SENHOR,
que fez o céu e a terra.
3 §Não deixará teu pé vacilar,
aquele que te guarda não dorme.
4 Não dorme, nem cochila
o vigia de Israel.
5 §O SENHOR é o teu guarda,
o SENHOR é como sombra que te cobre,
e está à tua direita.

• ***158*** ˃139,21. • ***160*** ˃Jo 17,17. • ***166*** ˃Gn 49,18. • ***168*** ˃Pr 5,21. • ***170*** ˃88,3; 79,11. • ***176*** ˃Is 53,6; Jr 50,6; Lc 15,4-7. ▸ Sl 120 ***Longe da pátria***, vivendo no meio de gente violenta, o salmista lamenta a sua vida amarga e pede a Deus para se ver livre dos caluniadores e dos que perturbam sua paz. – Primeiro dos salmos para romarias (Sl 120–134). • ***1*** ˃Jn 2,3. • ***2*** ˃12,3-5. • ***4*** ˃140,11. • ***6*** ˃35,20; 140,3. • ***7*** ˃Rm 12,18. ▸ Sl 121 ***Ao iniciar a viagem de volta para casa***, o romeiro pede a proteção divina contra os perigos do caminho. O sacerdote o convida a confiar no Senhor, o guarda de Israel, que está sempre a seu lado. • ***2*** ˃124,8. • ***3*** ˃66,9; 1Sm 2,9. • ***4*** ˃1Rs 18,27. • ***5*** ˃16,8; 73,23.

6 De dia o sol não te fará mal
nem a lua de noite.
7 O Senhor te preservará de todo mal,
preservará tua vida.
8 O Senhor vai te proteger
quando sais e quando entras,
desde agora e para sempre.

[Vamos à casa do Senhor]

122 (121)

1 *[Cântico das romarias. De Davi.]*
Fiquei alegre, quando me disseram:
"Vamos à casa do Senhor!"
2 E agora se detêm nossos pés
às tuas portas, Jerusalém!
3 §Jerusalém é construída
como cidade sólida e compacta.
4 É para lá que sobem as tribos, as tribos
do Senhor,
segundo a lei de Israel, para louvar o
nome do Senhor.
5 Pois lá estão os tribunais de justiça,
os tribunais da casa de Davi.
6 §Desejai a paz para Jerusalém:
vivam em paz os que te amam;
7 haja paz nos teus muros,
segurança nos teus palácios.
8 §Por amor a meus irmãos e a meus amigos
eu direi: "Paz para ti!"
9 Por amor à casa do Senhor, nosso Deus,
te desejo a felicidade.

[Para ti, ó Deus, levanto os olhos]

123 (122)

1 *[Cântico das romarias.]*
Para ti levanto os olhos,
para ti que habitas nos céus.
2 §Sim, como os olhos dos escravos
olham para a mão dos seus patrões;
como os olhos da escrava
olham para a mão da sua patroa,
assim nossos olhos estão voltados
para o Senhor nosso Deus, até que tenha
piedade de nós.
3 §Piedade de nós, Senhor, piedade,
pois estamos saturados de insultos;
4 estamos saturados das zombarias dos
abastados,
do desprezo dos orgulhosos.

[O Senhor está do nosso lado]

124 (123)

1 *[Cântico das romarias. De Davi.]*
Se o Senhor não estivesse do
nosso lado,
– que o diga Israel –
2 se o Senhor não estivesse do nosso lado,
quando os homens nos atacaram,
3 então nos teriam devorado vivos,
no furor da sua ira contra nós.
4 As águas nos teriam inundado,
uma torrente nos teria afogado,
5 águas impetuosas teriam passado sobre nós.
6 §Bendito seja o Senhor,
que não nos entregou como presa a seus
dentes.
7 Como um passarinho fomos libertados
da armadilha do caçador:
a armadilha quebrou e recuperamos a
liberdade.
8 §Nosso auxílio está no nome do Senhor,
que fez o céu e a terra.

[Quem confia no Senhor não vacila]

125 (124)

1 *[Cântico das romarias.]*
Quem confia no Senhor é como
o monte Sião:
não vacila, está firme para sempre.
2 §Os montes rodeiam Jerusalém:
assim o Senhor está em redor do seu povo
desde agora e para sempre.
3 Ele não deixará que o cetro dos ímpios
domine sobre a posse dos justos,

• ***6*** >Is 25,4; 49,10. • ***7s*** >Nm 6,24-26. • ***7*** >97,10. • ***8*** >Dt 28,6; Tb 5,17. ▸ Sl 122 ***Saudação dos romeiros*** ao chegarem a Jerusalém. Cheios de alegria, admiram os belos edifícios da cidade, que era o centro de unidade das doze tribos, e lhe desejam paz e prosperidade. • ***1*** >42,5; Is 2,3. • ***3*** >48,13s. • ***4*** >Dt 16,16. • ***5*** >Dt 17,8s; 1Rs 7,7; 2Cr 19,8. • ***7*** >Tb 13,14. • ***9*** >26,8; 128,5. ▸ Sl 123 ***Humilhado*** pelos povos vizinhos, ***Israel se entrega confiante nas mãos do Senhor*** e a ele se recomenda como sua única salvação. • ***1*** >141,8; 1Rs 8,30. • ***2*** >25,15; 119,82. • ***3*** >41,6; Ne 3,36. ▸ Sl 124 ***Liberto do perigo, o povo agradece*** a Deus de quem veio o socorro decisivo, sem o qual todos teriam perecido nas ondas da ira inimiga. • ***3*** >Pr 1,12. • ***4*** >42,8. • ***7*** >Pr 6,5. • ***8*** >121,2. ▸ Sl 125 Convite a ter firme esperança em Deus, protetor da cidade santa, que está ***sempre perto dos justos*** e não permitirá que sejam por mais tempo oprimidos pelos ímpios. • ***1*** >Pr 10,30. • ***2*** >Dt 32,10; Mt 28,20. • ***3*** >119,134.

para que os justos não estendam a mão
para fazer o mal.
4 §Dá, Senhor, felicidade aos bons
e aos retos de coração.
5 Mas quanto aos que se desviam por suas
trilhas tortas,
o Senhor os elimine junto com os
malfeitores.
Paz sobre Israel!

[O Senhor fez por nós maravilhas]

126 (125) 1 *[Cântico das romarias.]*
Quando o Senhor trouxe de
volta os exilados de Sião,
pensamos que era um sonho.
2 Então nossa boca transbordava de sorrisos
e nossa língua cantava de alegria.
Então se comentava entre os povos:
"O Senhor fez por eles maravilhas".
3 Maravilhas o Senhor fez por nós,
encheu-nos de alegria.
4 §Traze de volta, Senhor, nossos exilados,
como torrentes que correm no Negueb.
5 Quem semeia entre lágrimas
colherá com alegria.
6 §Quando vai, vai chorando,
levando a semente para plantar;
mas quando volta, volta alegre,
trazendo seus feixes.

[É o Senhor quem constrói e protege a cidade]

127 (126) 1 *[Cântico das romarias. De Salomão.]*
Se o Senhor não construir a casa,
é inútil o cansaço dos pedreiros.
Se não é o Senhor que guarda a cidade,
em vão vigia a sentinela.
2 §É inútil madrugar, deitar tarde,
comendo um pão ganho com suor;
a quem o ama ele o concede enquanto
dorme.
3 §Os filhos são herança do Senhor,
é graça sua o fruto do ventre.
4 Como flechas na mão de um guerreiro
são os filhos gerados na juventude.
5 Feliz o homem que tem uma aljava
cheia deles:
não ficará humilhado quando vier à porta
para tratar com seus inimigos.

[O Senhor abençoe o teu lar]

128 (127) 1 *[Cântico das romarias.]*
Feliz quem teme o Senhor
e segue seus caminhos.
2 §Viverás do trabalho de tuas mãos,
viverás feliz e satisfeito.
3 Tua esposa será como uma vinha
fecunda
no interior de tua casa;
teus filhos, como brotos de oliveira
ao redor de tua mesa.
4 §Assim será abençoado
o homem que respeita o Senhor.
5 De Sião o Senhor te abençoe!
Possas ver Jerusalém feliz
todos os dias de tua vida.
6 E vejas os filhos de teus filhos.
Paz sobre Israel!

[O Senhor me salvou]

129 (128) 1 *[Cântico das romarias.]*
Muito me afligiram desde a
juventude
– Israel que o diga –
2 desde a juventude muito me afligiram,
mas não me derrotaram.
3 Os lavradores araram minhas costas,
fazendo longos sulcos.

• **4** ˃18,26s. • **5** ˃92,10. ▸ Sl 126 ***Alegria e gratidão pelo retorno dos exilados***, no qual também os gentios viram a mão de Deus. Mas nem todos voltaram, e os recém-chegados passam necessidade. Daí o pedido para que Deus termine a obra começada. • **1** ˃14,7. • **2** ˃Jó 8,21; Ez 36,36. • **3** ˃Lc 1,49. • **4** ˃Dt 30,3. • **5s** ˃Is 25,8s; Br 4,23; Mt 5,4; Jo 16,20; Ap 21,4; Jo 12,24. ▸ Sl 127 ***Aos que, depois do exílio, restauram a cidade*** lembra-se que a construção e a defesa da cidade, bem como a fecundidade e o bem-estar da família dependem da bênção divina. – Assim fala Jesus: "Sem mim nada podeis fazer" (Jo 15,5). • **1s** ˃Mt 6,25-34p. • **1** ˃Jó 12,14. • **2** ˃Pr 3,24-26; 10,22; Eclo 11,11. • ***ele... dorme***: NV: ***ele dará sono a seus eleitos.*** • **3** ˃115,14; 128,3; Gn 33,5. • **5** ˃Jó 5,4. ▸ Sl 128 ***A casa onde reina o amor de Deus*** é um lar feliz, que goza da paz e da alegria verdadeiras; o chefe de família é abençoado no trabalho, na casa, na esposa e nos filhos. • **1** ˃112,1. • **2** ˃112,3. • **3** ˃127,3; Jó 29,5; Sl 144,12. • **5s** ˃Gl 6,16. • **5** ˃134,3. • **6** ˃Jó 42,16. ▸ Sl 129 A recordação da ***história do povo***, feita de muitas aflições, das quais, porém, Deus sempre o libertou, inspira ao salmista um olhar confiante para o futuro: ***os atuais inimigos*** não poderão derrotá-lo. • **2** ˃118,13; Jo 16,33. • **3** ˃66,12; Is 51,23.

4 Mas o SENHOR é justo;
quebrou o jugo dos ímpios.
5 §Voltem para trás envergonhados
os que odeiam Sião.
6 Sejam como a erva dos telhados,
que seca antes de ser arrancada
7 e não enche a mão de quem colhe
nem a braçada de quem ajunta os feixes.
8 E os que passam não podem dizer:
"A bênção do SENHOR esteja sobre vós".
Nós vos abençoamos no nome do SENHOR.

[Em ti se encontra o perdão]

130 (129)

1 *[Cântico das romarias.]*
Do abismo profundo clamo a ti,
SENHOR:
2 Senhor, escuta minha voz.
Que teus ouvidos estejam atentos
à voz da minha súplica.
3 §Se consideras as culpas, SENHOR,
Senhor, quem pode agüentar?
4 Mas em ti se encontra o perdão,
para seres venerado com respeito.
5 Espero no SENHOR,
minha alma espera na sua palavra.
6 Minha alma aguarda o Senhor
mais que as sentinelas a aurora.
§Mais que as sentinelas a aurora,
7 Israel espere o SENHOR,
porque junto ao SENHOR está a misericórdia,
e junto dele a redenção é copiosa.
8 Ele vai redimir Israel
de todas as suas culpas.

[Em Deus estou tranqüilo]

131 (130)

1 *[Cântico das romarias.]*
SENHOR, meu coração não se
orgulha
e meu olhar não é soberbo;
não ando atrás de coisas grandes,
superiores às minhas forças.
2 §Antes, me acalmo e tranqüilizo,
como criança desmamada no colo da mãe,
como criança desmamada é minha alma.
3 §Israel espere no SENHOR
desde agora e para sempre.

[O Senhor cumpre sua palavra]

132 (131)

1 *[Cântico das romarias.]*
Lembra-te, SENHOR, de Davi,
de todas as suas fadigas,
2 como ele jurou ao SENHOR,
ao Poderoso de Jacó fez este voto:
3 §"Não entrarei sob o teto de minha casa,
não subirei ao leito do meu repouso,
4 não darei sono a meus olhos
nem descanso às minhas pálpebras,
5 enquanto não achar um lugar para o
SENHOR
uma morada para o Poderoso de Jacó".
6 §Sim, ouvimos falar dela em Éfrata,
nós a encontramos nos campos de Jaar.
7 Entremos em sua tenda,
prostremo-nos ante o escabelo de seus pés.
8 §Levanta-te, SENHOR, para o lugar do teu
repouso,
tu e a arca do teu poder.
9 Teus sacerdotes se revistam de justiça
e teus fiéis exultem de alegria.
10 Por amor de Davi, teu servo,
não rejeites o rosto do teu consagrado.
11 §O SENHOR jurou a Davi
e não retirará sua palavra:
"É o fruto de tuas entranhas
que vou colocar no teu trono!
12 Se teus filhos guardarem minha aliança
e os preceitos que lhes ensinarei,
também os filhos deles para sempre
se sentarão no teu trono".
13 §Porque o SENHOR escolheu Sião,
ele a quis para sua morada:
14 "É este o meu repouso para sempre;
aqui vou morar, porque o desejei.

• **6** ˃Is 37,27. • *antes de ser arrancada*, cf. NV; HH: texto incerto. • **8** ˃Rt 2,4. ▸Sl 130 Salmo de ***penitência***, de esperança, de confiança no Deus redentor. O salmista implora o perdão dos pecados, confiando na misericórdia de Deus, e anuncia ***a graça da redenção para todo o povo***. • **1** ˃Jn 2,3. • **2** ˃5,2s. • **3** ˃143,2; Na 1,6. • **4** ˃32,1; Is 55,7; Mq 7,18. • **5** ˃119,81. • **6** ˃Is 21,11. • **7s** ˃25,22; Mt 1,21. • **7** ˃Is 30,18. ▸Sl 131 Num ato de entrega confiante a Deus, o salmista se compara com uma ***criança que confia plenamente na sua mãe***. • **1** ˃Eclo 3,22[21]; 23,4; 1Pd 5,5. • **2** ˃62,2 **3** ˃130,7. ▸Sl 132 Este salmo recorda a ***promessa do rei Davi*** de preparar uma morada estável para Deus e a ***dupla promessa divina***: manter no trono a dinastia de Davi e fixar no monte Sião a sua morada. • **3-5** ˃2Sm 7,1s; 1Cr 28,2. • **6** ˃1Sm 7,1; 2Sm 6,2. • **7** ˃99,5. • **8-10** ˃2Cr 6,41s. • **8** ˃Nm 10,35s. • **9** ˃Jó 29,1. • **11** ˃89,4s. • **13** ˃68,17; 76,3; 78,68. • **14** ˃1Rs 8,13.

15 §Abençoarei todas as suas provisões,
e saciarei de pão os seus pobres.
16 Revestirei de salvação seus sacerdotes
e exultarão de alegria os seus fiéis.
17 §Lá farei germinar o poder de Davi,
vou preparar uma lâmpada para meu
consagrado.
18 Cobrirei de vergonha seus inimigos,
mas sobre ele brilhará o seu diadema".

[Deus abençoe nossa união]

133 (132)

1 *[Cântico das romarias. De Davi.]*
Oh! como é bom, como é agradável
os irmãos morarem juntos!
2 É como óleo precioso sobre a cabeça,
que escorre pela barba, pela barba de Aarão,
e desce sobre a gola do seu manto.
3 É como o orvalho do Hermon,
descendo sobre os montes de Sião.
Pois é lá que o SENHOR dá a bênção
e a vida para sempre.

[Servos do Senhor, bendizei-o!]

134 (133)

1 *[Cântico das romarias.]*
Vinde, bendizei o SENHOR,
vós todos, servos do SENHOR;
vós que estais de serviço na casa do SENHOR
durante as noites.
2 Levantai as mãos para o santuário
e bendizei o SENHOR.
3 §De Sião te abençoe o SENHOR,
que fez o céu e a terra.

[Louvai o nome do Senhor]

135 (134)

1 Aleluia!
Louvai o nome do SENHOR,
louvai-o, servos do SENHOR;
2 vós que estais de serviço na casa do SENHOR,
nos átrios da casa do nosso Deus.
3 §Louvai o SENHOR, o SENHOR é bom;
cantai hinos a seu nome, que é amável.
4 Pois o SENHOR escolheu para si Jacó,
fez de Israel a sua posse.
5 §Sei que o SENHOR é grande,
nosso Deus está acima de todos os deuses.
6 O SENHOR realiza tudo quanto quer no
céu e na terra,
no mar e em todos os abismos.
7 Faz as nuvens subir dos confins da terra,
faz os relâmpagos para a chuva,
tira os ventos dos seus reservatórios.
8 §Foi ele que feriu os primogênitos do Egito,
desde os homens até os animais.
9 Mandou sinais e prodígios no teu meio,
ó Egito,
contra Faraó e todos os seus ministros.
10 Foi ele que feriu numerosas nações
e matou reis poderosos:
11 Seon, rei dos amorreus,
Og, rei de Basã,
e todos os reis de Canaã.
12 E deu as terras deles como herança,
como herança a Israel seu povo.
13 §SENHOR, teu nome é para sempre;
SENHOR, tua lembrança permanece por
todas as gerações.
14 O SENHOR faz justiça a seu povo,
tem compaixão de seus servos.
15 §Os ídolos das nações são prata e ouro,
feitos por mãos humanas:
16 têm boca e não falam,
têm olhos e não vêem,
17 têm ouvidos e não ouvem,
a boca deles não respira.
18 Sejam como eles os que os fabricam
e todos os que neles confiam.
19 §Bendizei o SENHOR, casa de Israel;
bendizei o SENHOR, casa de Aarão;
20 bendizei o SENHOR, casa de Levi;
vós que temeis o SENHOR, bendizei o
SENHOR,
que habita em Jerusalém.
21 De Sião seja bendito o SENHOR,
que habita em Jerusalém

• ***16*** ˃132,9; Is 61,10. • ***17*** ˃1Rs 11,36; Lc 1,69. ▸ S1 133 A ***alegre experiência de uma vida fraterna*** e solidária, num clima de paz e serenidade, é comparável ao perfume que atrai e ao orvalho que gera uma vida nova. • ***1*** ˃Gn 13,8. • ***2*** ˃Ex 29,7; 30,25.30 ***3*** ˃Dt 28,8. ▸ S1 134 ***Convida os sacerdotes ao louvor noturno*** e os exorta a orar pelos que voltam para casa. Despedindo o povo, ao terminar a liturgia, o sacerdote dá a bênção. – Último dos salmos das romarias (Sl 120–134). • ***1*** ˃135,1s. • ***2*** ˃28,2. • ***3*** ˃128,5; 115,15. ▸ S1 135 Convite a ***louvar o Senhor que opera maravilhas***: domina a criação, libertou o povo do Egito e lhe deu o domínio sobre a terra prometida. • ***1*** ˃113,1. • ***4*** ˃33,12. • ***5*** ˃95,3; 136,2s. • ***6*** ˃115,3. • ***7*** ˃Jr 10,13; Jó 37,9. • ***8*** ˃78,51. • ***9*** ˃78,42–51. • ***10-12*** ˃136,17-22; Nm 21,21-24.33-35. • ***12*** ˃Js 11,23. • ***13*** ˃102,13. • ***14*** ˃Dt 32,36. • ***15-18*** ˃115,4-6.8. • ***19s*** ˃115,9-11.

[Senhor, eterno é teu amor]

136 (135)

1 Aleluia!
Louvai o SENHOR, pois ele é bom:
pois eterno é seu amor.
2 Louvai o Deus dos deuses:
pois eterno é seu amor.
3 Louvai o Senhor dos senhores:
pois eterno é seu amor.
4 §Só ele fez grandes maravilhas:
pois eterno é seu amor.
5 Criou os céus com sabedoria:
pois eterno é seu amor.
6 Firmou a terra sobre as águas:
pois eterno é seu amor.
7 Fez os grandes luminares:
pois eterno é seu amor.
8 O sol para governar o dia:
pois eterno é seu amor.
9 A lua e as estrelas para governar a noite:
pois eterno é seu amor.
10 §Feriu o Egito nos seus primogênitos:
pois eterno é seu amor.
11 Tirou Israel do meio deles:
pois eterno é seu amor.
12 Com mão poderosa e braço estendido:
pois eterno é seu amor.
13 §Dividiu o mar Vermelho em duas partes:
pois eterno é seu amor.
14 Fez Israel passar no seu meio:
pois eterno é seu amor.
15 Lançou ao mar Vermelho o faraó e seu exército:
pois eterno é seu amor.
16 §Guiou o seu povo no deserto:
pois eterno é seu amor.
17 Feriu grandes soberanos:
pois eterno é seu amor.
18 Matou reis poderosos:
pois eterno é seu amor.
19 Seon, rei dos amorreus:
pois eterno é seu amor.
20 Og, rei de Basã:
pois eterno é seu amor.
21 Deu como herança o país deles:
pois eterno é seu amor.
22 Como herança a seu servo, Israel:
pois eterno é seu amor.
23 §Na nossa humilhação lembrou-se de nós:
pois eterno é seu amor.
24 Libertou-nos dos nossos inimigos:
pois eterno é seu amor.
25 Dá o alimento a todo ser vivo:
pois eterno é seu amor.
26 §Louvai o Deus do céu:
pois eterno é seu amor.

[Senhor, lembra-te da nossa ruína]

137 (136)

1 Na beira dos rios de Babilônia,
nós nos sentamos a chorar,
com saudades de Sião.
2 Nos salgueiros ali perto
penduramos nossas cítaras.
3 §Lá os que nos tinham exilado pediam cânticos,
canções alegres, os nossos opressores:
"Cantai para nós um cântico de Sião!"
4 §Como cantar os cânticos do SENHOR
em terra estrangeira?
5 Se eu te esquecer, Jerusalém,
fique paralisada a minha mão direita;
6 minha língua fique colada ao paladar
se eu perder tua lembrança,
se eu não puser Jerusalém
acima de qualquer outra alegria.
7 §Lembra-te, SENHOR, contra os filhos de Edom,
do dia de Jerusalém;
eles diziam: "Arrasai-a, arrasai-a até os alicerces!"
8 §Filha de Babilônia, devastadora,
feliz quem te devolver o mal que nos fizeste!
9 Feliz quem agarrar e esmagar
teus recém-nascidos contra a rocha!

▸ Sl 136 ***Ladainha*** em louvor da ***bondade de Deus manifestada na criação*** e na organização do universo; e também em louvor da Providência divina que governa a caminhada dos hebreus pelo deserto. ***1*** ˃118,1* ***2 (Deus dos) deuses***, ˃Sl 82,1; 86,8; 89,7-9; 95,3; 97,9; 135,2; Ex 18,11; Dt 10,17; Dn 2,47 4; 72,18; Ex 15,11. • ***5*** ˃Pr 3,19; Jr 10,12. • ***6*** ˃24,2. • ***7-9*** ˃Gn 1,14-18; Jr 31,35. • ***10*** ˃78,51. • ***11-15*** ˃78,52s. • ***17-22*** ˃135,10-12. • ***21*** ˃44,3. • ***23*** ˃Lc 1,48. • ***24*** ˃106,43s; Lc 1,71. • ***25*** ˃145,15s. ▸ Sl 137 ***Drama do povo exilado***, depois que Jerusalém foi destruída e incendiada. Longe da cidade santa, não podem esquecer-se da pátria. Conforme a lei do talião (Ex 21,24), desejam ao opressor o mesmo mal que este lhes fez. • ***1*** ˃Ez 3,15; Im 3,48. • ***2*** ˃Im 5,14. • ***5*** ˃Jr 51,50. • ***paralisada***: conjetura; BH/NV: ***esquecida.*** • ***6*** ˃22,16. • ***7*** ˃Im 4,21s; Ez 25,12-14; Ab 8-15. • ***8*** ˃Is 14,22; Jr 50,51. • ***9*** ˃Is 13,16.18; Os 14,1; Rm 12,19.

[Tu me conservas a vida]

138 (137)

1 ***[De Davi.]***
Eu te dou graças, SENHOR, de
todo coração:
pois ouviste as palavras da minha boca.
Vou cantar para ti diante dos anjos,
2 e prostrar-me diante do teu santo templo.
Celebro teu nome pela tua bondade e
pela tua fidelidade:
pois tua promessa supera toda fama.
3 §Quando te invoquei, me respondeste,
aumentaste em mim a força.
4 SENHOR, todos os reis da terra te louvarão
quando ouvirem as palavras da tua boca.
5 Cantarão sobre os caminhos do SENHOR:
"Grande é a glória do SENHOR!"
6 Excelso é o SENHOR e olha para o humilde,
mas conhece o soberbo de longe.
7 §Se ando no meio da angústia, tu me
conservas a vida;
contra a ira dos meus inimigos estendes
a mão
e tua mão direita me salva.
8 O SENHOR completará para mim a sua obra.
SENHOR, tua bondade dura para sempre:
não abandones a obra de tuas mãos.

[Senhor, tu me conheces]

139 (138)

1 ***[Ao maestro do coro. Salmo de Davi.]***
SENHOR, tu me examinas e me
conheces,
2 sabes quando me sento e quando me levanto.
Penetras de longe meus pensamentos,
3 distingues meu caminho e meu descanso,
sabes todas as minhas trilhas.
4 A palavra ainda não me chegou à língua
e tu, SENHOR, já a conheces toda.
5 §Por trás e pela frente me envolves
e pões sobre mim a tua mão.
6 Para mim, tua sabedoria é grandiosa,
alta demais, eu não a entendo.
7 §Para onde irei, longe do teu espírito?
Para onde fugirei da tua presença?
8 Se subo ao céu, lá estás,
se desço ao abismo, aí te encontro.
9 Se utilizo as asas da aurora
para ir morar nos confins do mar,
10 também lá tua mão me guia
e me segura tua mão direita.
11 Se eu digo: "Que ao menos a escuridão
me esconda
e que a luz se faça noite ao meu redor";
12 nem as trevas são escuras para ti
e a noite é clara como o dia;
para ti as trevas são como luz.
13 §Foste tu que criaste minhas entranhas
e me teceste no seio de minha mãe.
14 Eu te louvo porque me fizeste maravilhoso;
são admiráveis as tuas obras;
tu me conheces por inteiro.
15 §Não te eram ocultos os meus ossos
quando eu estava sendo formado em
segredo,
e era tecido nas profundezas da terra.
16 Ainda embrião, teus olhos me viram
e tudo estava escrito no teu livro;
meus dias estavam marcados
antes que chegasse o primeiro.
17 Como são profundos para mim teus
pensamentos,
como é grande seu número, ó Deus!
18 Se os conto, são mais que a areia,
se acho que terminei, ainda estou contigo.
19 §Meu Deus, se matasses o ímpio...
assassinos, afastai-vos de mim!
20 Eles falam de ti coisas iníquas,
ergueram-se, mas em vão, contra ti.
21 SENHOR, não devo odiar os que te odeiam
e detestar os que se revoltam contra ti?

▸ S1 138 O salmista ***agradece a Deus os benefícios concedidos*** e pede que ***leve a bom termo*** o que começou. Agradece pelo triunfo que conduziu Davi ao trono e pela promessa de estabilidade do trono davídico. • ***1*** ˃7,18; 9,2; 111,1 ***anjos***: o hebr. pode também ser traduzido: ***deuses***. • ***2*** ˃5,8; Dn 6,11. • ***tua promessa supera***: conjetura; BH texto incerto; NV: ***fizeste crescer.*** • ***3 aumentaste em mim***, cf. NV; BH: ***tu me perturbaste.*** • ***4*** ˃68,33; Is 2,3. • ***6*** ˃Is 57,15; Lc 1,51s. • ***7*** ˃23,4. ▸ S1 139 Lindo poema sobre ***a presença de Deus***: ele vê tudo, nada lhe é oculto e está por toda parte. Conhece o coração de cada um, e sabe seu destino desde antes de nascer. • ***1*** ˃33,15; 44,22; Jr 12,3. • ***2*** ˃2Rs 19,27; Jó 31,4. • ***5*** ˃Jó 1,10. • ***6*** ˃92,6; 131,1; Rm 11,33. • ***7-10*** ˃Jó 23,8s; Eclo 16,17s; Jr 23,23s; Am 9,2s. • ***8*** ˃Jó 11,8. • ***9*** ˃Jn 1,3. • ***11s*** ˃Jó 26,6; 34,22; Dn 2,22. • ***13-15*** ˃Jó 10,8-11; Sb 7,1s. • ***14 tu me conheces***: conjetura; BH: ***(eu) conhecendo***; NV: ***conhece***. • ***15*** ˃Jó 1,21. • ***16*** ˃69,29; Jó 14,5. • ***17*** ˃92,6; Jó 11,7. • ***18*** ˃40,6; Eclo 18,4-6[5-7]. • ***18 terminei***, cf. NV; BH: ***eu me desperto.*** • ***19*** ˃119,115. • ***20 ergueram-se***, cf. NV; BH: texto incerto.

22 Eu os odeio com ódio implacável,
considero-os como inimigos.
23 Examina-me, ó Deus, e conhece meu
coração,
prova-me e conhece meus sentimentos;
24 olha se meu caminho se desvia
e guia-me pelo caminho eterno.

[O Senhor defende o pobre]

140 (139)

1 ***[Ao maestro do coro. Salmo de Davi.]***
2 Salva-me do homem mau, Senhor,
defende-me de quem faz violência,
3 dos que tramam maldades no seu coração
e todo dia provocam guerras.
4 Afiam sua língua como serpentes;
têm veneno de víbora nos lábios.
5 §Protege-me, Senhor, das mãos do ímpio,
salva-me do homem violento:
eles planejam me fazer cair.
6 Às escondidas os soberbos me armam laços
e estendem cordas como uma rede,
põem armadilhas no meu caminho.
7 §Digo ao Senhor: "Tu és meu Deus;
escuta, Senhor, a voz da minha prece".
8 Senhor Deus, meu forte salvador,
proteges minha cabeça no dia da batalha.
9 §Senhor, não satisfaças os desejos do ímpio,
não favoreças suas tramas.
10 Não levantem a cabeça os que me rodeiam,
que recaia sobre eles o mal que me desejam.
11 Chovam sobre eles brasas acesas,
caiam em abismos de onde não possam sair.
12 Que o caluniador não se instale sobre a terra,
que a desgraça persiga o violento até
destruí-lo.
13 §Sei que o Senhor faz justiça ao oprimido
e defende o direito do pobre.
14 Os justos louvarão o teu nome,
os retos habitarão na tua presença.

[Para ti, Senhor, volto meus olhos]

141 (140)

1 ***[Salmo de Davi.]***
Senhor, clamo a ti, corre em meu
auxílio;
escuta a minha voz quando te invoco.
2 Que minha oração suba à tua presença
como incenso,
a elevação de minhas mãos como
sacrifício da tarde.
3 §Põe, Senhor, uma guarda à minha boca,
vigia a porta dos meus lábios.
4 Não deixes que meu coração se incline
ao mal
e pratique a maldade com os pecadores;
que eu não prove de seus manjares.
5 Que o justo me bata e o fiel me repreenda,
mas que o óleo do ímpio não me
perfume a cabeça;
entre suas maldades continuo minhas preces.
6 §Estão entregues às severas mãos de seus
juízes,
eles que de mim ouviram palavras amigas.
7 Como a terra que se fende e se abre,
seus ossos foram espalhados na porta do
abismo.
8 §Para ti, Senhor, meu Deus, estão
voltados meus olhos;
em ti me refugio, não deixes que minha
vida se perca.
9 Preserva-me do laço que me armaram,
das ciladas dos malvados.
10 Que os ímpios caiam em suas próprias redes,
enquanto eu escapo são e salvo.

[Senhor, és meu refúgio]

142 (141)

1 ***[Poema de Davi. Quando estava na caverna. Oração.]***
2 Com minha voz eu clamo ao
Senhor,
com minha voz eu suplico ao Senhor;

• ***23*** >17,3; 26,2. • ***24*** >25,4. ▸ S1 140 Oprimido por homens violentos que o caluniam, o salmista manifesta sua confiança de encontrar ***em Deus refúgio e libertação***. A certeza do justo juízo de Deus é seu consolo na provação. • ***2*** >71,4 • ***4*** >55,22; 58,5; Rm 3,13. • ***6*** >57,7; 141,9; 142,4; Jó 18,8. • ***7*** >31,15. • ***9a*** Trd. cf. LXX; BH ininteligível; NV: ***Senhor, não satisfaças os desejos do ímpio; não favoreças suas tramas. Elevam a cabeça os que me rodeiam; cubra-os a malícia de seus lábios.*** • ***10*** >7,17. • ***11*** >11,6; 120,4; Nm 16,31s. • ***13*** >9,19; 34,7. • ***14*** >11,7. ▸ S1 141 Em grande perigo de pecar, o salmista reza para ***ficar livre da sedução dos maus***. Pede a Deus que aceite sua oração, arma de que dispõe nesta luta; e promete afastar-se de todo contato nocivo com a impiedade. • ***2*** >134,2; Ex 30,7s; Nm 28,4; Jt 9,1. • ***3*** >39,2; Tg 3,5s. • ***5a*** Trd. cf. NV; BH: texto corrompido. • ***5*** >Pr 9,8; 27,5s. • ***8a*** >25,15. • ***9*** >140,6. • ***10*** >7,16. ▸ S1 142 Perdido todo socorro humano, ***só em Deus o salmista encontra refúgio*** no momento do perigo. Oprimido pela angústia, reza, confiando que Deus o libertará. – São Francisco de Assis morreu rezando este salmo. • ***1*** >63,1. • ***4*** >143,4; 140,6. • NV inicia aqui nova frase e nova estrofe. • ***6*** >27,13; 73,26; 91,2. • ***8*** >88,9. ▸ S1 143 Diante de Deus que tanto fez por seu povo, o salmista invoca a misericórdia divina, pois sente-se culpado. Espera o auxílio divino para conseguir uma ***vida renovada***. • ***2*** >130,3; Jó 4,17; 9,2; 25,4; Ecl 7,20.

3 diante dele eu derramo meu lamento,
à sua frente desabafo minha angústia,
4 enquanto meu espírito desfalece.
§Mas tu conheces meu caminho.
Na trilha por onde vou
me esconderam uma armadilha.
5 Olha à direita e vê: ninguém me reconhece.
Não tenho para onde fugir,
ninguém cuida de minha vida.
6 §Clamo a ti, Senhor; digo: "És meu refúgio,
és a minha porção na terra dos vivos".
7 Escuta a minha súplica:
estou numa angústia extrema.
Salva-me dos meus perseguidores
porque são mais fortes que eu.
8 §Retira-me da prisão,
para que eu celebre teu nome;
os justos vão me rodear
quando me mostrares tua bondade.

[Ensina-me a cumprir tua vontade]

143 (142)

1 *[Salmo de Davi.]*
Senhor, ouve a minha oração,
sê atento à minha súplica, tu que és fiel,
e pela tua justiça responde-me.
2 Não chames a juízo o teu servo,
nenhum ser vivo é inocente diante de ti.
3 O inimigo me persegue,
jogou no chão a minha vida,
fez-me morar nas trevas
como os que já morreram há muito tempo.
4 Em mim desfalece o meu espírito,
meu coração se consome.
5 Recordo os tempos antigos,
medito todas as tuas obras,
reflito sobre os teus atos.
6 A ti estendo minhas mãos,
como a terra seca, anseio por ti.
7 Responde-me logo, Senhor,
pois meu espírito me abandona.
Não me escondas teu rosto,
para eu não ser como quem desce ao sepulcro.
8 De manhã faze-me sentir tua bondade,
pois em ti confio.
Indica-me a estrada que devo seguir
porque a ti elevo minha alma.
9 Salva-me dos meus inimigos, Senhor,
em ti está meu refúgio.
10 Ensina-me a cumprir tua vontade,
porque és meu Deus.
Teu espírito bom me guie por uma estrada plana.
11 Pelo teu nome, Senhor, conserva-me vivo,
pela tua clemência, livra-me da angústia.
12 Por tua graça, destrói meus inimigos
e aniquila todos os meus adversários,
pois sou teu servo.

[Feliz o povo a quem Deus protege]

144 (143)

1 *[De Davi.]*
Bendito seja o Senhor, meu rochedo,
que treina minhas mãos para a batalha,
meus dedos para o combate.
2 Meu benfeitor e minha fortaleza,
meu refúgio e minha libertação,
meu escudo em que confio
e que a mim sujeita os povos.
3 §Senhor, que é o homem para cuidares dele?
um filho de Adão para nele pensares?
4 O homem é como um sopro;
seus dias, uma sombra que passa.
5 §Senhor, inclina teu céu e desce,
toca os montes e eles fumegarão.
6 Teus relâmpagos dispersem os inimigos,
dispara tuas flechas e afugenta-os.
7 Estende do alto a tua mão,
liberta-me e salva-me das águas caudalosas,
da mão dos estrangeiros.
8 A boca deles fala mentiras
e erguendo a mão direita juram falso.
9 §Meu Deus, vou te cantar um cântico novo,
tocarei para ti a harpa de dez cordas;
10 para ti, que dás a vitória aos reis,
que salvas Davi, teu servo.
Salva-me da espada cruel,
11 livra-me da mão dos estrangeiros;
cuja boca fala mentiras
e cuja mão direita jura falso.

• **3** ▸Im 3,6. • **4** ▸142,4; Jó 17,1. • **5** ▸77,6-13. • **6** ▸42,2. • **7** ▸69,18; 102,3; 28,1; 88,5. • **8** ▸90,14; 25,2. • **10** ▸119,1. • **12** ▸54,7 ▸ Sl 144 ***Um rei agradece a vitória***, obtida não com sua força, mas com o auxílio divino; reconhece sua indignidade diante de Deus, pede a graça de novos triunfos e de uma era de paz e prosperidade para o povo. • **1** ▸18,35; 92,16. • **2** ▸3,4; 18,3.48. • ***os povos***: cf. mss. e versões; BH/NV: ***meu povo***. • **3** ▸8,5; Jó 7,17. • **4** ▸39,6s; 90,9. • **5-7** ▸18,10-17. • **5** ▸104,32; Is 63,19. • **9** ▸33,3. • **10** ▸18,51.

12 §Nossos filhos sejam como plantas
que crescem na juventude;
nossas filhas, como colunas talhadas
na construção do templo.
13 Nossos paióis estejam cheios,
transbordem de frutos de toda espécie;
que nossos rebanhos se multipliquem
aos milhares
e miríades em nossos campos;
14 nossos bois estejam carregados;
não haja brechas nem aberturas,
nenhum alarme nas nossas praças.
15 Feliz o povo que possui tais bens;
feliz o povo cujo Deus é o Senhor.

[O Senhor é bom para todos]

145 (144) 1 *[Louvor de Davi.]*
Ó Deus, meu rei, quero exaltar-te
e bendizer teu nome eternamente
e para sempre,
2 Quero bendizer-te todo dia,
louvar teu nome eternamente e para sempre.
3 §Grande é o Senhor e digno de todo louvor,
não se pode medir sua grandeza.
4 Uma geração conta à outra as tuas obras,
anuncia tuas maravilhas.
5 Proclama o esplendor glorioso da tua
majestade
e narram teus prodígios.
6 Mostram a força das tuas temíveis
intervenções
e falam da tua grandeza.
7 Difundem a lembrança da tua imensa
bondade,
celebram com júbilo tua justiça.
8 O Senhor é clemente e misericordioso,
lento para a ira e rico de graça.
9 O Senhor é bom para com todos,
compassivo com todas as suas criaturas.
10 §Que todas as tuas obras te louvem, Senhor,
e te bendigam os teus fiéis.
11 Proclamem a glória do teu reino
e falem do teu poder,
12 para manifestar aos homens os teus prodígios
e a esplêndida glória do teu reino.
13 Teu reino é reino de todos os séculos,
teu domínio se estende a todas as gerações.
§Fiel é o Senhor em suas palavras,
santo em todas as suas obras.
14 O Senhor ampara todos os que caem
e reergue todos os combalidos.
15 Os olhos de todos em ti esperam
e tu lhes fornece o alimento na hora certa.
16 Abres a mão
e sacias o desejo de todo ser vivo.
17 §O Senhor é justo em todos os seus
caminhos,
santo em todas as suas obras.
18 O Senhor está perto de todos os que o
invocam,
dos que o invocam de coração sincero.
19 Satisfaz o desejo dos que o temem,
escuta o seu clamor e os salva.
20 O Senhor protege todos os que o amam,
mas destrói todos os ímpios.
21 §Que minha boca fale o louvor do Senhor
e todo ser vivo bendiga o seu nome santo,
eternamente e para sempre.

[Para sempre o Senhor é fiel]

146 (145) 1 Aleluia!
Louva o Senhor, minh'alma,
2 louvarei o Senhor enquanto eu
for vivo,
enquanto viver, cantarei hinos a meu Deus.
3 §Não confieis nos poderosos,
em seres humanos que não podem salvar,
4 Exalam o espírito e voltam ao pó da terra;
nesse dia se acabam seus planos.
5 §Feliz quem recebe auxílio do Deus de Jacó,
quem espera no Senhor seu Deus,
6 criador do céu e da terra,
do mar e de quanto contém.
Ele é fiel para sempre,
7 faz justiça aos oprimidos,
dá alimento a quem tem fome.
§O Senhor livra os prisioneiros,

• **12** ˃128,3; Jó 42,15 ***teus prodígios... teu reino***: cf. NV/versões; BH: ***seu... seus***. • **13** ˃107,38. • **15** ˃33,12. ▸ Sl 145 O salmista bendiz o Senhor porque é ***bom, lento para a ira, rico de graça, fiel e providente, justo e amável***; proclama que o reino de Deus é glorioso e eterno. – Último dos salmos ˃alfabéticos. • **2** ˃34,2; 68,20. • **3** ˃95,3*. • **4** ˃78,4. • **8** ˃116,5. • **9** ˃103,13; Sb 11,24. • **10** ˃103,22. • **11–13** ˃24,7-10. • **14** ˃94,18; 146,8. • **15a** ˃104,27s; 136,25. • **16** ˃Mt 6,25sp. • **17** ˃Dt 32,4. • **18** ˃Dt 4,7; Is 55,6; 58,9; Jr 29,13. • **19** ˃34,18; Pr 10,24; Jo 9,31. • **20** ˃Jz 5,31. • **21** ˃Eclo 39,41[35]. ▸ Sl 146 O Senhor ***onipotente e fiel, defensor do fraco***, que a todos socorre, é o único que merece toda a nossa confiança. • **2** ˃7,18; 104,33. • **3** ˃118,8s. • **4** ˃90,3; 103,14; 104,29; Gn 3,19; Jó 10,9; Ecl 12,7. • **5** ˃Jr 17,7. • **6** ˃At 4,24 14,15. • **7** ˃103,6; 68,7; Is 61,1.

8 o SENHOR devolve a vista aos cegos,
o SENHOR levanta quem caiu,
o SENHOR ama os justos,
9 o SENHOR protege os estrangeiros,
ampara o órfão e a viúva,
mas transtorna o caminho dos ímpios.
10 §O SENHOR reina para sempre,
o teu Deus, Sião, por todas as gerações.
Aleluia!

[Imenso é o poder de Deus]

147 (146+147) 1Aleluia!
Louvai o SENHOR: pois é bom
cantar ao nosso Deus,
é suave dirigir-lhe o louvor.
2 §O SENHOR reconstrói Jerusalém,
reúne os exilados de Israel.
3 Ele cura os corações atribulados
e enfaixa suas feridas.
4 Conta o número das estrelas
e chama cada uma pelo nome.
5 Nosso Senhor é grande, seu poder é imenso,
sua sabedoria não tem limites.
6 O SENHOR ampara os humildes,
mas rebaixa os ímpios até o chão.
7 §Entoai a ação de graças ao SENHOR,
cantai na cítara hinos a nosso Deus.
8 Ele cobre o céu de nuvens,
prepara a chuva para a terra,
faz brotar sobre os montes a erva
e plantas úteis ao homem;
9 fornece alimento para o gado,
e para os filhotes do corvo que grasnam.
10 Não lhe apraz o vigor do cavalo
nem aprecia a rapidez do homem.
11 Agradam ao SENHOR os que o temem,
os que esperam na sua bondade.
12 §Glorifica o SENHOR, Jerusalém,
louva teu Deus, ó Sião!
13 §Porque reforçou as trancas das tuas portas,
no teu meio abençoou teus filhos.
14 Fez reinar a paz nas tuas fronteiras
e te sacia com a flor do trigo.
15 Manda à terra a sua mensagem,
sua palavra corre veloz.
16 Faz cair neve como lã,
espalha a geada como cinza.
17 §Lança como migalhas o granizo,
diante do seu frio quem resiste?
18 Envia uma ordem e se derretem,
sopra o vento e correm as águas.
19 Anuncia a Jacó a sua palavra,
seus estatutos e suas normas a Israel.
20 Não fez assim com nenhum outro povo,
aos outros não revelou seus preceitos.
Aleluia!

[Céu e terra louvem o criador!]

148 1Aleluia!
Louvai o SENHOR nos céus,
louvai-o nas alturas.
2 Louvai-o, vós todos, seus anjos,
louvai-o, vós todos, seus exércitos.
3 §Louvai-o, sol e lua,
louvai-o, vós todas, estrelas brilhantes.
4 Louvai-o, céus dos céus,
e vós, águas de cima dos céus.
5 Louvem o nome do SENHOR,
porque ele mandou e foram criados.
6 Firmou-os para sempre, eternamente,
deu-lhes uma lei que jamais passará.
7 §Louvai o SENHOR na terra,
cetáceos e todos os abismos,
8 raio e granizo, neve e neblina,
vento tempestuoso que cumpre suas ordens;
9 montes e todas as colinas,
árvores frutíferas e todos os cedros,
10 feras e animais domésticos,
répteis e aves que voam.
11 §Os reis da terra e todos os povos,
governantes e chefes todos da terra,

• **8** ˃145,14. • **9** ˃10,18. • **10** ˃24,7-10. ▸ S1 147 Hino ao ***poder*** e à ***bondade*** do Senhor, ***manifestados na natureza e na história*** dos hebreus; agradecimento pelo retorno dos exilados, e pela reconstrução de Jerusalém. • **1** ˃92,2. • **2** ˃51,20; Is 11,12; Jr 31,10. • **3** ˃Jó 5,18; Is 61,1; Jr 33,6. • **4** ˃Is 40,26; Br 3,34s. • **5** ˃145,3; Is 40,28. • **6** ˃145,14; 75,8; Lc 1,52. • **8** ˃104,11-14; Jó 5,10; Jr 14,22; Jl 2,23. • **9** ˃Jó 38,41; Lc 12,24. • **10s** ˃20,8; 1Sm 16,7. • **12** ˃Jr 33,10s. • **14** ˃81,17. • **15-18** ˃Jó 38,20-30. • **15** ˃33,9; Sb 18,15. • **17** ˃Jó 37,10. • **19s** ˃78,5; Dt 4,8. ▸ S1 148 Glorificação de Deus senhor e criador. Todas as criaturas são convocadas para entoarem o louvor universal, começando das alturas até a terra, dos seres menos perfeitos até o ser humano. • **1-4** ˃103,20-22; Jó 38,7. • **1s** ˃Lc 2,13s. • **5** ˃33,9. • **6** ˃119,91; Jr 31,35s. • **7** ***cetáceos***, ou: ***baleias***. • **9** ˃Is 44,23.

12 rapazes e moças,
os velhos junto com as crianças,
13 louvem o nome do SENHOR
porque só seu nome é sublime.
§Sua majestade resplandece sobre o céu
e a terra.
14 Ele aumentou o poder do seu povo.
É canto de louvor para todos os seus fiéis,
para os filhos de Israel, povo que está
perto dele.
Aleluia.

[O Senhor ama seu povo]

149 1Aleluia!
Cantai ao SENHOR um cântico novo;
ressoe seu louvor na assembléia dos fiéis.
2 Alegre-se Israel no seu Criador,
exultem no seu rei os filhos de Sião.
3 Louvem seu nome com danças,
com tímpano e cítara lhe cantem hinos.
4 Pois o SENHOR ama seu povo,
enfeita os humildes com a vitória.
5 §Que os fiéis festejem sua glória,
e cantem jubilosos em filas;
6 com os louvores de Deus na boca
e a espada de dois gumes nas mãos,
7 para fazer a vingança entre os povos
e punir as nações;
8 para prender com correntes seus reis,
seus nobres com grilhões de ferro;
9 executar contra eles a sentença decretada
é uma honra para todos os seus fiéis.
Aleluia!

[Aleluia! Louvai o Senhor!]

150 1Aleluia!
Louvai a Deus no seu santuário,
louvai-o no firmamento do seu poder.
2 Louvai-o por suas grandes obras,
louvai-o pela sua imensa grandeza.
3 §Louvai-o tocando trombetas,
louvai-o com harpa e cítara;
4 louvai-o com tímpanos e danças,
louvai-o nas cordas e nas flautas.
5 Louvai-o com címbalos sonoros,
louvai-o com címbalos retumbantes;
todo ser vivo louve o SENHOR.
Aleluia!

• ***14*** ˃Dt 4,7. ▸S1 149 ***Convite*** ao povo eleito ***para louvar alegremente a Deus***, seu fundador e rei; ao mesmo tempo, todos estejam prontos para enfrentar os inimigos de Deus sem temer suas ameaças. • ***1*** ˃33,3. • ***2*** ˃100,3; 24,7-10. • ***3*** ˃68,26; 81,3. • ***4*** ˃Is 62,4. • ***6*** ˃2Mc 15,27. ▸S1 150 Os salmos terminam com este hino, ***convocação universal ao louvor de Deus*** nos céus, que são sua morada, e no santuário, onde habita a sua glória. Num concerto de inúmeras vozes, a criação toda canta ao Senhor. • ***1*** ˃Dn 3,53. • ***3-5*** ˃2Sm 6,5. • ***4*** ˃149,3. • ***5*** ˃Ap 5,13.

PROVÉRBIOS

O livro dos Provérbios (Pr) é uma coleção de coleções, como mostram os subtítulos, que atribuem as respectivas partes ora a Salomão, ora a Agur, ora a Lamuel, ora aos "sábios" (antigos) (cf. esquema). E algumas partes estão aí sem rótulo. É uma obra didática, destinada a ser decorada, ao uso dos jovens das famílias honradas. Não se sabe quem a organizou. O momento mais adequado para situar a coleta do conjunto é o século 4° aC: integrada no Império Persa, a comunidade judaica organiza seu sistema educacional, antes do helenismo (cultura grega) que invadirá o Oriente por volta de 300 aC. Mas as diversas partes têm origem bem mais remota: a coleção principal parece vir da corte de Salomão, destinada a educar os príncipes; e o desconhecido rei Lamuel de Massa deve ser uma figura de tempos muito remotos. Podemos, portanto, situar as raízes da obra no século 10 aC.

O gênero literário é o mashal, termo hebraico que inclui as mais diversas formas de metáfora, desde pequenas parábolas, descrições exemplares (como a mulher de valor, no cap. 31), charadas, até os provérbios às vezes um tanto rudes e unilaterais da sabedoria popular, chegando a ser tão unilaterais que o próprio livro completa um provérbio por outro, diferente Portanto, não se trata de um tratado sistemático de teologia moral! É preciso certa sagacidade ou discernimento (a assim chamada "prudência") para se movimentar neste livro.

A interpretação exige prudência pelas seguintes razões:

– a extrema concisão das frases e a pluralidade de sentido (polissemia) dos termos tornam às vezes difícil saber de que realidade o provérbio está falando, e mais difícil ainda traduzi-lo;

– ocorrem construções típicas, como o "passivo teológico": o que é dito em voz passiva muitas vezes significa que Deus é o agente: "o ímpio é castigado" = "Deus castiga o ímpio". Assim, muitos provérbios aparentemente não mencionam Deus e parecem mera sabedoria profana;

– a mentalidade de retribuição: o bom senso diz que Deus deve premiar o justo e castigar o ímpio – mas conforme o livro de Jó é exatamente isso que não acontece!

– nem todos os provérbios podem valer como sabedoria cristã! Exprimem um modo de ver que pertence ao Antigo Testamento. Jesus não estaria de acordo com bom número deles, sobretudo não com aqueles que mostram preconceito e desprezo em relação às mulheres, aos estrangeiros, aos escravos etc., e aqueles que ensinam a desejar vingança ou a não se comprometer (para não sair prejudicado).

Conteúdo geral

O conteúdo das diversas coleções que constituem o livro é geralmente bastante misturado. Só podemos indicar aqui quais são essas coleções. Casualmente são sete, como as sete colunas da casa da Dama Sabedoria (9,1):

I: 1,1–9,18	Prólogo e ensinamentos diversos
II: 10,1–22,16	Primeira coleção salomônica
III: 22,17–24,22	Primeira coleção dos Sábios
IV: 24,23-34	Segunda coleção dos Sábios
V: 25,1–29,27	Segunda coleção salomônica
VI: 30,1-33	Provérbios de Agur
VII: 31,1-31	Provérbios de Lamuel

Os subtítulos por nós inseridos nessas coleções não representam a variedade de assuntos em cada seção, mas servem apenas de referência para o leitor.

Temas específicos

– Valor da educação. *Mesmo abstraindo do valor religioso, a atenção dada à educação, neste escrito – que é contemporâneo de Sócrates e Platão –, é sumamente importante para toda a humanidade. À diferença da educação grega, baseada na razão, a educação judaica se baseia na tradição. É concebida como transmissão da experiência das gerações passadas e como "disciplina", ou seja, correção de tendências e atitudes consideradas prejudiciais ou anti-sociais. Mas na visão de Israel, a educação não é meramente profana: o princípio da sabedoria é o temor do Senhor.*

– De pai para filho, de mestre para discípulo. *Descobrimos no livro os diversos âmbitos de transmissão: de pai para filho no âmbito*

patriarcal e tribal, de preceptor para príncipe no âmbito da corte, do mestre para os discípulos (chamados respectivamente pai e filhos) no âmbito da escola depois do exílio.

– A descoberta da Sabedoria. *Se, no âmbito tradicional, por "sabedoria" se entende habilidade (assim claramente em Ex 31,3 e.o.), no livro dos Provérbios (como no Segundo Isaías, Is 55), surge a Sabedoria personificada, considerada como uma entidade de caráter divino e que inspira aqueles que a ela se abrem. Aqui também está uma diferença em relação à filosofia clássica grega, que se articula como busca dialética da Sofia, enquanto no mundo bíblico, talvez por influência da tradição profética, a sabedoria vem da escuta dessa entidade divina, que está junto de Deus desde o início de suas obras (Pr 8,22-31).*

– *A Sabedoria é representada como* mulher, *especialmente nos caps. 1–9 (8,22-31; 9,1!) e no fim (31,1, e a* mulher de valor *em 31,10-31 parece a encarnação concreta da Dama Sabedoria). Os destinatários de seus ensinamentos são os homens, especialmente os príncipes e jovens senhores.*

– Prudência e discernimento. *Se no mundo grego a sabedoria é fruto do raciocínio estrito, na Bíblia ela se encontra pela "prudência", tradução um tanto convencional de uma atitude intuitiva, que contém elementos de providência, de perspicácia, de juízo, de bom senso e de discernimento* (binâ). *Por isso a pessoa não deve ser impetuosa ou violenta, pois os impetuosos não escutam o bom senso de seu coração, nem tomam o tempo necessário para discernir.*

– A Lei como educação. *O modelo de sabedoria que os colecionadores dos Provérbios tinham diante dos olhos era, bem antes de Salomão, a Lei dada a Moisés e ao povo eleito. Quem dirige sua vida por ela, encontrará o caminho da vida. Todavia, podemos ver aqui um indício de que a Lei deve ser combinada com a sabedoria, para não se tornar fanatismo ou formalismo. Como já dizia o Deuteronômio, a própria Lei é instrução de sabedoria como nenhum outro povo a possui (Dt 4,6).*

PRÓLOGO E ENSINAMENTOS DIVERSOS

[Prólogo]

1 1 Provérbios de Salomão, filho de
Davi, rei de Israel:
2 para conhecer a sabedoria e a disciplina,
para entender as sentenças da prudência,
3 para acolher uma instrução esclarecida,
na justiça, no direito e na eqüidade
4 para proporcionar sagacidade aos inexperientes
e, aos jovens, conhecimento e reflexão.
5 Que o sábio escute, e aumentará o seu saber;
e o inteligente vai adquirir habilidades:
6 ele penetrará o provérbio e a alegoria,
as máximas dos sábios e seus enigmas.
7 O temor do Senhor é o princípio do conhecimento;
sabedoria e disciplina, os tolos as desprezam.

[Evita a companhia dos violentos]

8 Aceita, filho, a disciplina de teu pai
e não desprezes a instrução de tua mãe:
9 elas serão um formoso diadema na tua cabeça,
e colares no teu pescoço.
10 Meu filho, se pecadores quiserem seduzir-te,
não vás atrás deles.
11 Se disserem: "Vem conosco, para uma emboscada mortal,
mesmo sem motivo, armemos ciladas contra o inocente!
12 Como o Abismo, nós os engoliremos vivos,
inteiros, como os que baixam à cova!
13 Encontraremos toda sorte de riquezas magníficas
e encheremos nossas casas com despojos!
14 Reparte a tua sorte conosco,
e todos teremos uma só bolsa!"

▶ 1,1-7 • **1** O termo hebr. ***mashal*** (NV: ***parábola***) indica qualquer linguagem metafórica. • **4** ***inexperientes***, ou ***ingênuos/néscios:*** evoca juventude inexperiente, como se diz: "É ainda verde". • **5** ↗9,9. • **7** ↗9,10; Sl 111,10; Eclo 1,16[14]. ▶ 1,8-19 • **8** ↗6,20; 23,22. • **12** ***Abismo***, lit. ***Xeol*** (NV: ***inferno***). • **13** ***despojos***: da vítima da cilada.

15 Meu filho, não andes com eles,
afasta os passos de seus atalhos,
16 porque seus pés correm para o mal
e se apressam para derramar sangue.
17 – É em vão, porém, que se estende a rede
à vista dos pássaros. –
18 Eles armam ciladas contra si mesmos
e tramam enganos contra suas próprias vidas!
19 Tais são os atalhos de quem se volta
para o roubo:
roubam a própria vida de quem o pratica.

[Convite da Sabedoria]

20 A Sabedoria, lá fora, está clamando,
levanta sua voz nas praças,
21 grita nas entradas das ruas freqüentadas
e profere seu discurso nas portas da cidade:
22 "Até quando, ingênuos, amareis a
ingenuidade?
Até quando os escarnecedores desejarão
o escárnio para si
e os imprudentes desprezarão o
conhecimento?
23 Levai em conta a minha advertência
e derramarei para vós o meu espírito
e vos apresentarei minhas palavras.
24 Pois eu chamei, e recusastes,
fiz sinal com a mão e não houve quem
olhasse.
25 Desprezastes todos os meus conselhos
e não aceitastes minhas repreensões.
26 Por isso, também eu rirei da vossa desgraça
e zombarei, quando chegar o pânico;
27 quando vos sobrevier o terror qual
tempestade,
quando vossa desgraça chegar como um
redemoinho,
quando caírem sobre vós a tribulação e
a angústia!
28 Então me invocarão, e não os escutarei;
vão procurar-me com ansiedade, e não
me encontrarão!
29 Porque tiveram por odiosa a disciplina
e não escolheram o temor do SENHOR;
30 não atenderam ao meu conselho
e desprezaram todas as minhas advertências.
31 Pois bem: comerão o fruto do seu
comportamento
e ficarão empanturrados dos seus
próprios conselhos!
32 A indocilidade dos inexperientes os matará,
e a segurança dos tolos acabará com eles.
33 Quem me escuta, porém, repousará sem
medo
e estará tranqüilo, sem temer nenhum mal."

[A Sabedoria vale mais do que tudo]

2 1 Meu filho, se aceitares as minhas palavras
e guardares contigo meus mandamentos,
2 dando ouvido atento à Sabedoria
e inclinando teu coração para
conheceres a prudência;
3 se invocares a Sabedoria
e clamares à prudência;
4 se a procurares como ao dinheiro,
e a esquadrinhares como a um tesouro,
5 então compreenderás o temor do SENHOR
e alcançarás o conhecimento de Deus.
6 Porque é o SENHOR quem dá a Sabedoria,
e de sua boca procedem conhecimento e
prudência.
7 Ele reserva a habilidade aos retos
e será um escudo para os que caminham
com integridade:
8 protegerá as veredas de quem anda na
justiça
e os caminhos dos santos guardará.
9 Então conhecerás a justiça e o direito,
a eqüidade e todo bom caminho,
10 porque a Sabedoria entrará no teu coração
e o conhecimento será o teu prazer.

[A Sabedoria te protege na vida]

11 O conselho te guardará
e a prudência te preservará,
12 para que sejas livre do mau caminho
e da pessoa que diz perversidades;
13 dos que abandonam o caminho reto
para seguirem por atalhos tenebrosos;
14 dos que se alegram fazendo o mal
e exultam com coisas perversas:
15 seus atalhos são tortuosos
e seus passos, infames.
16 Tu te livrarás da mulher alheia,
da estranha que fala com suavidade

• ***16*** >Is 59,7s; Rm 3,15. • ***17*** Este v. é um parêntese. • ***22*** ***ingênuos*** >nota v. 4. • ***23*** ***derramarei***: imagem do vinho servido no banquete. ▸1,20-33 • ***20*** >8,1-3; Eclo 23,1s. ▸2,1-10 • ***7*** >Sl 3,4. • ***habilidade***, outra trd.: ***êxito***. ▸2,11-22 • ***16s*** Reação contra a influência de costumes estrangeiros. • ***16*** ***alheia/estranha*** (#***zarâ/nokrîyâ***,

17 mas abandonou o companheiro da sua juventude,
e esqueceu-se da aliança do seu Deus.
18 A sua casa pende para a morte
e para o abismo, os seus caminhos:
19 todos os que a freqüentam não retornam,
não encontram os caminhos da vida.
20 Andarás, pois, pela estrada dos bons
e seguirás as pegadas dos justos:
21 porque os retos habitarão a terra
e os íntegros nela permanecerão;
22 os ímpios, porém, da terra serão varridos
e, os que agem iniquamente, dela serão arrancados.

[Sabedoria e temor de Deus]

3 1 Meu filho, não te esqueças da minha instrução
e teu coração guarde meus preceitos:
2 pois eles trarão dias duradouros para ti,
muitos anos de vida e a paz.
3 A misericórdia e a verdade não te abandonem:
ata-as ao teu pescoço,
inscreve-as nas tábuas do teu coração,
4 e alcançarás graça e bom sucesso
diante de Deus e dos outros.
5 Confia no Senhor de todo o teu coração
e não te apoies na tua própria prudência:
6 pensa nele em todos os teus caminhos,
e ele conduzirá teus passos.
7 Não sejas sábio a teus próprios olhos;
teme o Senhor e afasta-te do mal:
8 isto trará saúde para teu corpo
e vigor para teus ossos.
9 Honra ao Senhor com a tua riqueza
e com as primícias de todos os teus frutos:
10 e teus celeiros ficarão cheios de trigo
e transbordarão de vinho os teus lagares.
11 Meu filho, não rejeites a disciplina do Senhor
nem a desprezes, quando ele te corrige,
12 pois o Senhor corrige os que ele ama,
como um pai, ao filho preferido.

[Pérola preciosa, árvore de vida]

13 Feliz aquele que encontrou a Sabedoria,
e que alcançou grande prudência:
14 ganhá-la vale mais do que negociar a prata
e seu fruto, mais que o ouro fino.
15 Ela é mais preciosa do que todas as pedrarias
e tudo o que aprecias não se compara com ela:
16 em sua mão direita, longos anos;
em sua mão esquerda, riquezas e glória!
17 Os seus caminhos são belos
e todas as suas veredas são de paz.
18 Árvore da vida é ela para os que a abraçam,
e é feliz aquele que a conserva.
19 O Senhor alicerçou a terra com a Sabedoria
e firmou os céus com a prudência:
20 por sua Sabedoria irromperam os abismos
e as nuvens destilam o orvalho.
21 Meu filho, não escapem estas coisas de teus olhos:
conserva a prudência e o conselho,
22 e isto será vida para tua alma
e enfeite para teu pescoço.
23 Então seguirás confiante o teu caminho
sem que tropecem os teus pés;
24 ao dormires, não terás medo,
repousarás, e o sono te será tranqüilo.
25 Não te assustará o terror imprevisto
nem o turbilhão dos ímpios sobre ti, quando vier:
26 pois o Senhor estará ao teu lado
e guardará teu pé, para que não sejas preso.

[Generosidade para com o próximo]

27 Não recuses favor a quem dele necessita,
se está em teu poder fazê-lo.
28 Não digas ao amigo: "Volta depois,
amanhã eu te darei", se podes atender logo.
29 Não trames o mal contra o amigo,
quando ele vive contigo cheio de confiança.
30 Não abras processo contra alguém sem motivo,
se não te fez mal algum!

[L] ***aliena/extranea***), que não honra a fidelidade matrimonial exigida pela aliança de Israel com Deus (*v. 17; Ml 2); *5,3; 6,24s.35; 7,5. Não confundir com a prostituta (*[H] ***zonâ***), ocasionalmente mencionada por Pr (*6,10.26). • ***18 o Abismo,*** lit.: ***os refaim***, as "Sombras" no *Xeol; *5,5. • ***21*** *Sl 37,11; Mt 5,5. ▶ 3,1-12 • ***2*** *4,10. • ***3*** *Sl 85,11. • ***verdade***, ou: ***veracidade/lealdade.*** • ***ao teu pescoço***: cf. o costume de atar os mandamentos no braço e na testa, Dt 6,8. • ***4*** *1Sm 2,26; Lc 2,52. • ***5 prudência***, ou: ***discernimento.*** ▶ 3,13-26 • ***15*** *8,11. • ***18 árvore da vida*** (= que faz viver): *Gn 2,9; Ap 22,2. • ***23*** *Sl 91,5-12. ▶ 3,27-35 • ***27*** *Eclo 4,1-10. • ***28*** *Tg 2,15s.

31 Não invejes a pessoa injusta
e não imites nenhuma de suas atitudes,
32 pois o SENHOR detesta o perverso,
mas reserva sua amizade aos íntegros.
33 A maldição do SENHOR está na casa do ímpio,
mas as moradas dos justos serão abençoadas.
34 Ele zomba dos zombadores,
mas concede seu favor aos humildes.
35 Os sábios possuirão a glória,
enquanto a exaltação dos insensatos é a vergonha!

[Adquire a sabedoria]

4 1 Escutai, ó filhos, a instrução de um pai
e ficai atentos, para aprender a prudência:
2 eu vos darei uma doutrina excelente,
não abandoneis a minha lei.
3 Eu também, para meu pai, me portei como filho,
por minha mãe acarinhado como filho único.
4 Ele me ensinava e dizia:
"Teu coração acolha as minhas palavras,
guarda meus preceitos, e viverás.
5 Adquire a Sabedoria, adquire a prudência,
não te esqueças das palavras de minha boca
nem delas te afastes.
6 Não abandones a Sabedoria, e ela te guardará;
ama-a, e ela te protegerá.
7 Este é o princípio da Sabedoria: adquire-a
e, com todos os bens que possuis,
adquire a prudência!
8 Arrebata-a, e ela te exaltará;
se a abraçares, serás por ela glorificado.
9 Ela porá em tua cabeça um diadema de graça,
e te cingirá com uma brilhante coroa."

[As duas vias]

10 Meu filho, ouve e acolhe as minhas palavras,
e os anos de tua vida se multiplicarão.
11 Eu te mostrei as vias da Sabedoria
e te conduzi pelos caminhos da eqüidade:
12 se entrares por eles, teus passos não se deterão;
se correres, não encontrarás obstáculo.
13 Apega-te à disciplina, não a deixes!
Conserva-a, porque ela é a tua vida!
14 Não entres nos atalhos dos ímpios,
não percorras o caminho dos maus.
15 Evita-o, não passes por ele;
afasta-te e deixa-o de lado.
16 Pois eles não dormem sem terem feito o mal;
chegam a perder o sono se não fizeram alguém cair.
17 Comem o pão que ganharam com a impiedade
e bebem o vinho que é fruto da iniqüidade.
18 A vereda dos justos, ao contrário, é como luz esplêndida,
que surge e cresce até tornar-se pleno dia.
19 O caminho dos ímpios é tenebroso:
não sabem onde irão tropeçar.
20 Meu filho, escuta as minhas palavras
e dá ouvido às minhas sentenças.
21 Que elas não se afastem de teus olhos:
pelo contrário, guarda-as no fundo do coração:
22 elas são vida para os que as encontram
e saúde para todo o seu corpo.
23 Com todo o cuidado guarda teu coração,
pois dele procede a vida.
24 Afasta de ti a boca perversa
e lábios maldizentes estejam longe de ti.
25 Teus olhos olhem o que é reto
e tuas pálpebras se dirijam para a frente.
26 Observa a vereda dos teus pés,
e todos os teus caminhos serão seguros.
27 Não te desvies para a direita nem para a esquerda,
mas afasta do mal os teus pés.

[Cuidado com a mulher estranha]

5 1 Meu filho, atende à minha sabedoria
e dá ouvido à minha prudência.
2 Assim guardarás teus pensamentos
e teus lábios conservarão a disciplina.
3 Pois os lábios da meretriz destilam o mel
e mais untuosa que o óleo é a sua conversa.
4 Seu fim, porém, é amargo como o absinto
e cortante como uma espada de dois gumes.
5 Seus pés descem para a morte,
para o Abismo tendem os seus passos:
6 como não segue a vereda da vida,
seus passos são inseguros, e ela própria não sabe.

• **34** ᵃTg 4,6; 1Pd 5,5. ▸ **4,1-9** • **5** ᵃ23,23. ▸ **4,10-47** • **22** *todo o seu corpo*, lit.: *toda a (sua) carne*. ▸ **5,1-14** • **1-23** ᵃ7,1-27 **3** ᵃEclo 26,12-24 [9-27]. • **3a** Trd. cf. NV. ᵇnota 2,16. • **3b** *conversa*, lit.: *paladar* (NV: *garganta*). • **5** *Abismo*, lit. ᵃ*xeol*; ᵇ2,18; 7,27. • **6** *ela... não sabe*; outra trd.: *tu não sabes*.

7 Agora, pois, filho, escuta-me
e não te afastes das palavras de minha boca:
8 passe longe dela o teu caminho
e não te aproximes da entrada de sua casa.
9 Não cedas a estranhos a tua honra,
nem teus anos a um desalmado,
10 para que estranhos não venham a fartar-se de tuas forças
e teus trabalhos não terminem em casa alheia.
11 Caso contrário, virias a gemer, no fim de tudo,
consumidas tuas forças e teu corpo,
12 dizendo: "Por que fui detestar a disciplina
e meu coração rejeitou as advertências?
13 Por que não escutei a voz dos que me ensinavam
e não inclinei meu ouvido aos mestres?
14 Por pouco não cheguei ao cúmulo da desgraça,
no meio da assembléia e da comunidade!"

["Bebe do teu próprio poço"]

15 Bebe da água da tua cisterna
e das vertentes do teu poço,
16 para que não se derramem tuas fontes para fora
nem teus regatos pelas praças:
17 preserva tua água para ti
e não sejam teus sócios os estranhos.
18 Seja bendita a tua fonte
e alegra-te com a esposa da tua juventude:
19 corça querida e gazela graciosa,
suas carícias te inebriem em todo o tempo,
e te alegres sempre no seu amor.
20 Por que te deixarias seduzir, meu filho, pela mulher alheia
e repousarias no seio de uma estranha?
21 Diante do Senhor estão os caminhos do ser humano,
e ele observa todos os nossos passos.
22 As próprias iniqüidades enredarão o ímpio,
que será preso pelos laços de seus próprios pecados.
23 Ele morrerá, porque não observou a disciplina,
iludido por sua imensa estupidez.

[Ser fiador é perigoso]

6 1 Meu filho, se ficaste fiador do teu amigo,
prendeste a tua mão com um estranho;
2 com as palavras da tua boca te enredaste
e ficaste preso por teus próprios discursos.
3 Faze, pois, filho, o que te digo e livra-te a ti mesmo,
pois caíste nas mãos do teu próximo:
corre de cá para lá, prostra-te, insiste com o amigo.
4 Não concedas o sono a teus olhos,
nem descanso às tuas pálpebras!
5 Escapa da rede como a gazela,
ou como a ave, da mão do passarinheiro.

[A preguiça]

6 Vai ter com a formiga, ó preguiçoso,
observa seu proceder e dela aprende a Sabedoria.
7 Ela, embora não tenha chefe,
nem vigilante, nem príncipe,
8 prepara seu alimento no verão
e ajunta, no tempo da ceifa, a sua comida.
9 Até quando dormirás, ó preguiçoso?
quando te levantarás do teu sono?
10 Dormes um pouco, outro pouco cochilas,
um pouco cruzas os braços, para dormires...
11 e a indigência virá a ti como um andarilho
e a miséria, como um homem armado.

[Reconhecer o malvado]

12 É um iníquo, um ser inútil,
o que anda com a falsidade na boca:
13 pisca os olhos, bate com o pé,
faz sinais com os dedos,
14 trama perversidades em seu coração,
maldade em todo o tempo, semeia discórdias...
15 Por isso, chegará de repente a sua perdição
e de improviso ele ruirá, sem remédio.

[As sete coisas que Deus abomina]

16 Seis coisas detesta o Senhor
e uma sétima sua alma abomina:

• ***11 tuas forças***, lit.: ***tua carne.*** ▶ 5,15-23 Continua o assunto anterior. Metáfora: a mulher israelita é como a mina d'água ou poço na própria casa. • ***18a*** A ***fonte*** é a esposa (v. 18b). ▶ 6,1-5 • ***1*** >11,15; 17,18; 20,16; Eclo 29,19-27[14-20]. • ***prendeste a mão***: sinal de acordo comercial (no caso, de fiança). • ***2*** Falou ou prometeu demais, talvez por vaidade. ▶ 6,6-10 • ***6*** >30,25. • ***10*** >24,33s. ▶ 6,12-15 • ***13*** >10,10. ▶ 6,16-19.

17 olhos empinados, língua mentirosa,
mãos que derramam sangue inocente,
18 coração que maquina projetos perversos,
pés velozes para correrem ao mal,
19 a testemunha falsa, proferindo mentiras,
e quem semeia a discórdia entre irmãos.

[Advertência contra o adultério]

20 Meu filho, guarda os preceitos de teu pai
e não rejeites a instrução de tua mãe.
21 Leva-os sempre atados ao teu coração,
e pendurados ao teu pescoço.
22 Quando caminhares, te guiarão;
quando dormires, te guardarão
e, quando acordares, falarão contigo.
23 Pois o mandamento é uma lâmpada e a Lei uma luz,
e caminho de vida é a lição da disciplina:
24 eles te preservarão da mulher perversa
e da língua sedutora da estranha.
25 Não deseje a sua beleza o teu coração,
nem te deixes prender com seus acenos,
26 pois o preço de uma prostituta é um pedaço de pão,
enquanto a adúltera custa uma vida preciosa.
27 Acaso pode alguém esconder fogo consigo,
sem que se queime a sua roupa?
28 Ou andará alguém sobre brasas,
sem que se queimem as plantas dos seus pés?
29 Assim é aquele que se achega à mulher do próximo:
não ficará puro, quem quer que a toque.
30 Não se recrimina o ladrão,
se roubou para matar a fome;
31 mesmo assim, se apanhado,
restituirá sete vezes mais
e entregará tudo o que possui.
32 Quem, porém, comete adultério, está louco:
perde sua vida quem faz tal coisa.
33 Pois arranja surras e desonra para si,
e sua infâmia não se apagará.
34 Pois o ciúme enfurece o marido,
que não perdoará no dia da vingança:
35 não aceitará a expiação de ninguém
nem receberá presentes, por maiores que sejam.

7 1 Meu filho, guarda as minhas palavras
e conserva contigo meus preceitos.
2 Observa meus mandamentos e viverás;
guarda a minha lei, como a pupila dos teus olhos.
3 Prende-os em teus dedos
e inscreve-os nas tábuas do teu coração.
4 Dize à Sabedoria: "És minha irmã!"
e chama a prudência de "amiga",
5 para que te preserve da mulher estranha,
da alheia que tem palavras sedutoras.

[O inexperiente seduzido]

6 Estava eu à janela de minha casa
quando, olhando pelas grades,
7 observei, entre os ingênuos,
entre os adolescentes, um jovem insensato.
8 Ele passou pela praça, junto à esquina,
e se dirigiu para a rua daquela mulher.
9 Era já escuro, entardecendo o dia,
no meio das trevas e da escuridão.
10 De repente, vem-lhe ao encontro a mulher, enfeitada como meretriz,
ardilosa no coração, loquaz e atrevida,
11 cansada do silêncio
e não conseguindo manter os pés dentro de casa.
12 Ora nas praças, ora nas ruas,
ela fica armando ciladas junto às esquinas.
13 Pegando o jovem, ela o beija
e, com ar deslavado, o lisonjeia, dizendo:
14 "Prometi sacrifícios pela saúde reencontrada
e hoje paguei minhas promessas.
15 Por isso é que saí à tua procura,
desejando ver-te, e te encontrei.
16 Cobri minha cama com colchas,
com tecidos multicores de linho do Egito.
17 Perfumei minha alcova com mirra,
com aloés e cinamomo.
18 Vem, embriaguemo-nos de prazer,
até o amanhecer desfrutemos do amor.

▶ 6,20–7,4 Na sociedade de Israel, adultério é perigo de vida! • ***21 ao teu pescoço*** ›nota 3,3. • ***24 estranha***: Pr supõe que os não-israelitas têm costumes mais libertinos. • ***30s*** É um crime desculpável, mas mesmo assim é cobrado! Muito mais o crime inescusável que é o adultério (vv. 32-35). • ***31 tudo o que possui***, lit.: ***todos os bens da sua casa*** (= família). • ***C. 7,3*** Referência às tábuas do Decálogo (Ex 20; Dt 5). • ***5*** ›nota 2,16. ▶ 7,6-27 Uma cena da vida. • ***5*** ›2,16; 6,24. • ***7 ingênuos***, ›nota 1,4.

19 Pois meu marido não está em casa,
partiu para uma longa viagem;
20 levou consigo a bolsa do dinheiro
e só na lua cheia voltará."
21 Com tantas palavras ela o enredou,
e o arrastou com as artimanhas dos seus lábios.
22 O insensato a segue como um boi
conduzido ao matadouro,
como a caça presa no laço,
23 até que a flecha lhe atravesse o fígado.
É como o pássaro que voa para a armadilha,
sem saber que sua vida corre perigo.
24 Agora, pois, meu filho, escuta-me;
presta atenção às palavras de minha boca.
25 Não se extravie a tua mente nos
caminhos dessa mulher,
nem te deixes enganar com suas trilhas.
26 Pois a muitos ela fez cair, feridos,
e até os mais valentes foram mortos por ela:
27 a sua casa é o caminho do Abismo,
caminho que desce até as entranhas da morte.

[Elogio da Sabedoria]

8 1 Não é a Sabedoria que está clamando?
e a prudência não está levantando a voz?
2 Nos mais altos postos, ao longo do caminho,
de pé, no meio das estradas,
3 junto às portas, na entrada da cidade,
nos portões de saída, ela grita:
4 "A vós, humanos, estou continuamente
clamando,
aos filhos de Adão se dirige a minha voz.
5 Aprendei, ingênuos, a sagacidade
e vós, insensatos, prestai atenção!
6 Escutai, pois falarei de coisas importantes,
e se abrirão meus lábios para
anunciarem o que é reto.
7 Meu paladar saboreia a verdade,
e meus lábios detestam o que é ímpio.
8 Todas as sentenças de minha boca são justas,
nelas não há nada de tortuoso ou perverso;
9 são todas leais para os que têm inteligência
e retas, para quem encontrou o
conhecimento.
10 Acolhei minha disciplina, e não o dinheiro;
e minha doutrina, mais que o ouro puro.
11 Pois a Sabedoria é melhor do que as jóias,
e tudo o que é desejável não se compara
com ela!
12 Eu, a Sabedoria, moro com a prudência,
e descobri a arte da reflexão.
13 O temor do Senhor odeia o mal.
Detesto o orgulho e a soberba,
a má conduta e a boca falsa.
14 É meu o conselho e a prudência,
são minhas a inteligência e a fortaleza.
15 É por mim que reinam os reis
e os príncipes decretam leis justas;
16 por mim governam os chefes,
e os poderosos dão sentenças justas.
17 Amo aqueles que me amam,
e os que por mim madrugam me encontram.
18 Comigo estão a riqueza e a glória,
as grandes fortunas e a justiça.
19 Meu fruto é melhor do que o ouro, e o
ouro fino,
e meus produtos valem mais do que a
prata preciosa.
20 Eu ando pelos caminhos da justiça,
no meio das sendas do direito,
21 para enriquecer os que me amam
e encher os seus tesouros.

[Mestre-de-obras do universo]

22 O Senhor me gerou no início de suas obras,
antes de ter feito coisa alguma, no
princípio;
23 desde a eternidade fui designada,
desde os tempos antigos, antes que a
terra fosse feita.
24 Ainda não havia os abismos, e eu já fora
concebida,
quando ainda não havia os mananciais
das águas:
25 antes que fossem plantadas as montanhas,
antes das colinas, eu fui dada à luz.
26 Ele ainda não havia feito a terra e os
campos,
nem os primeiros elementos do orbe
terrestre.
27 Quando preparava os céus, ali eu estava,
quando, por uma lei inviolável,
delimitava os abismos;

• ***24*** >1,8; 4,1; 5,7. • ***27*** >5,5; 9,18. ▸ **8,1-21** • ***1*** >Eclo 24,1s. • ***4 de Adão***, lit.: ***dos homens***. • ***5 ingênuos***, >nota 1,4. • ***11*** >3,15. • ***16*** >Sb 6,20. • ***18*** >Sb 8,5 • ***22*** >Sb 8,2-4. • ***27a*** >Jó 28,24-27. ▸ **8,22-36** • ***22s*** >Eclo 1,4.9; 24,12-14[8s]; Jo 1,1-3. • ***23 designada***: lit.: ***derramada***, em libação, efusão sagrada.

28 quando firmava as nuvens lá no alto
e as fontes do abismo mostravam sua violência;
29 quando fixava ao mar os seus limites
e às águas, para que não ultrapassassem suas bordas,
e lançava os fundamentos da terra,
30 eu estava ao seu lado como mestre-de-obras;
eu era seu encanto, dia após dia,
brincando, todo o tempo, na sua presença,
31 brincando na superfície da terra
e alegrando-me em estar com os filhos dos homens.
32 Agora, meus filhos, escutai-me:
felizes os que guardam meus caminhos!
33 Ouvi a disciplina para vos tornardes sábios,
e não a desprezeis.
34 Feliz aquele que me escuta,
velando em meu portal cada dia,
guardando os umbrais da minha porta!
35 Quem me encontrar, encontrará a vida
e gozará das delícias do SENHOR.
36 Mas quem pecar contra mim prejudica-se a si mesmo:
todos os que me odeiam, amam a morte.

[Convite para o banquete da Sabedoria]

9 1 A *Dama Sabedoria construiu sua casa,
talhando sete colunas.
2 Abateu suas reses, misturou o vinho
e preparou a mesa.
3 Enviou as empregadas para proclamarem,
na fortaleza e nos pontos mais altos da cidade:
4 "Se há um ingênuo, venha a mim!"
Aos ignorantes ela diz:
5 "Vinde comer do meu pão
e beber do vinho que preparei para vós!
6 Deixai a ingenuidade e vivereis!
Segui os caminhos da prudência!

[Sabedoria versus zombaria!]

7 Quem instrui o zombador, arrisca receber insultos;
quem repreende o ímpio, arrisca ser desonrado.
8 Por isso, não repreendas o zombador,
para que não te odeie;
mas repreende o sábio, e ele te amará.
9 Dá ao sábio, e ele será mais sábio;
ensina o justo, e ele aumentará seu saber.
10 Começo da Sabedoria é o temor do SENHOR,
e o conhecimento do Santo é a prudência.
11 De fato, por mim se prolongarão teus dias,
e teus anos de vida serão multiplicados.
12 Se fores sábio, tu o serás para teu proveito;
se fores um zombador, só tu sofrerás o dano.

[O convite da Insensatez]

13 A Dama Insensatez é espalhafatosa,
pedante, e nada sabe.
14 Ela se posta à frente de sua casa,
num assento, no ponto mais alto da cidade.
15 E chama os que passam pela rua,
os que vão seguindo o seu caminho:
16 "Quem for ingênuo, venha a mim!"
E ao sem-juízo ela diz:
17 "A água roubada é mais doce,
o pão clandestino é mais gostoso!"
18 Ele, porém, não sabe que aí estão as Sombras,
e seus convidados, no fundo do Abismo.

PRIMEIRA COLEÇÃO SALOMÔNICA

10 1 [*Provérbios de Salomão.*]

[Viver para a justiça]

O filho sábio é a alegria do pai,
o filho insensato entristece sua mãe.
2 De nada servem tesouros iníquos,
mas a justiça livra da morte.
3 O SENHOR não deixa que o justo passe fome,
mas derrubará a cobiça dos ímpios.
4 Mão preguiçosa produz a indigência,
a mão dos diligentes adquire a riqueza.
5 Quem recolhe na colheita é sábio,
quem dorme no verão é desprezível.

▶ 9,1-6 • *1* Acrescenta-se *Dama* em vista do v. 13. • *3* ˃8,2. • *4 ingênuo* ˃nota 1,4. • *5* ˃Is 55,1-3; Eclo 24,26-29[19-21]; Jo 6,35* ▶ 9,7-12 • *10* ˃1,7. • *12* ˃11,17 ▶ 9,13-18 • *13* Lit.: *a mulher (de) insensatez*; "Dama Insensatez", em contraste com a "Dama Sabedoria" de 9,1. • *16s* Contraste com a Dama Sabedoria em 9,4-6. • *18* ˃7,27 ▶ 10,1-32 • *1* Este título, que faz parte do original, revela que antes de ser constituído o livro já existia a coletânea de provérbios 10,1-22,16. • *2* ˃Eclo 5,10[8]. • *3* ˃Sl 34,10. • *5* O *verão*

6 As bênçãos do Senhor estão sobre a
cabeça do justo,
mas a boca dos ímpios disfarça a violência.
7 A memória do justo é abençoada,
enquanto o nome dos ímpios apodrece.
8 Quem tem um coração de sábio aceita
os mandamentos,
quem é insensato no falar se arruína.
9 Quem anda na integridade anda seguro,
quem falseia seus caminhos será descoberto.
10 Quem pisca com os olhos provoca
sofrimento,
quem é insensato no falar se arruina.
11 A boca do justo é fonte de vida,
enquanto a boca dos ímpios encobre a
violência.
12 O ódio provoca rixas,
o amor encobre todos os delitos.
13 Nos lábios do sábio encontra-se a Sabedoria,
nas costas de quem não tem juízo, a vara.
14 Os sábios entesouram o saber,
mas a boca do insensato está perto da ruína.
15 Defesa do rico é a sua fortuna;
ruína dos pobres, a sua indigência.
16 O trabalho do justo conduz à vida,
o ganho do ímpio leva ao pecado.
17 Quem observa a disciplina caminha para
a vida,
quem despreza as correções se extravia.
18 Os lábios mentirosos encobrem o ódio,
quem profere injúrias é insensato.
19 No muito falar não faltará o pecado,
ao passo que é muito prudente quem
modera os lábios.
20 A boca do justo é prata finíssima,
enquanto o coração dos ímpios nada vale.
21 Os lábios do justo ensinam a muitos,
mas os que não foram instruídos
morrerão na ignorância.
22 É a bênção do Senhor que faz os ricos,
e nada lhe acrescenta o nosso esforço.
23 Como por brincadeira, o insensato
pratica o crime,
ao passo que a Sabedoria pertence ao
prudente.
24 Ao ímpio acontece o que ele teme,
mas aos justos se concede o que desejam.
25 Como um temporal que passa,
desaparece o ímpio,
enquanto o justo é como um
fundamento seguro.
26 Como vinagre para os dentes e fumaça
para os olhos,
assim é o preguiçoso para aqueles que
lhe dão uma tarefa.
27 O temor do Senhor prolonga os dias,
enquanto os anos dos ímpios serão
abreviados.
28 A expectativa dos justos é alegria,
mas a esperança dos ímpios fracassa.
29 O proceder do Senhor é fortaleza para o
íntegro,
mas é terror para os que praticam a maldade.
30 O justo jamais será abalado,
ao passo que os ímpios não habitarão a terra.
31 Na boca do justo germina a Sabedoria,
ao passo que a língua perversa vai ser cortada.
32 Os lábios do justo se ocupam com o que
é bom,
mas a boca dos ímpios, com a perversidade.

[O justo é premiado, o ímpio, castigado]

11 1 Balança falsa é abominação diante do
Senhor,
o peso exato é de sua vontade.
2 Quando vem a soberba, vem também a
injúria;
entre os humildes, porém, está a Sabedoria.
3 A integridade dos justos os guia,
a falsidade dos perversos os arruina.
4 De nada adiantam as riquezas no dia da
vingança,
mas a justiça liberta da morte.
5 A justiça do íntegro fá-lo acertar o seu
caminho,
o ímpio se arruina por sua própria impiedade.
6 A justiça dos retos os livrará,
enquanto os iníquos serão colhidos em
suas próprias ciladas.
7 Morto o ímpio, não há mais esperança;
também a expectativa das suas riquezas
perecerá.
8 O justo é libertado da sua angústia,
enquanto, em vez dele, é apanhado o ímpio.

não é tempo de dormir e sim de fazer a ***colheita***. • ***10*** Sinal de conversa ambígua. ˃6,13; 16,30. ***11a*** No v. 11b trata-se de ***encobrir*** com a mentira, no v. 12b de ***(en)cobrir*** com a caridade, o que pode eventualmente exigir a correção do delito. • ***12*** ˃1Cor 13,7*. • ***13*** ˃19,29; 26,3. • ***22*** ˃Sl 127. • ***24*** ˃Sl 7,4-6; Sb 11,16. • ***25*** ˃Mt 7,24-27. • ***31*** ˃Sl 37,30. ▸ 11,1-16 • ***1*** ˃Dt 25,13-16.

9 O hipócrita engana com a boca seu amigo,
mas os justos serão libertados pelo
conhecimento.
10 Com o êxito dos justos se alegra a cidade,
como na perdição dos ímpios ela canta
de alegria.
11 Com a bênção dos justos prospera a cidade,
pela boca dos ímpios ela se destrói.
12 Quem mostra desprezo pelo próximo
não tem bom senso;
quem é prudente mantém-se calado.
13 Quem anda tagarelando revela os
segredos;
quem é leal, guarda o que lhe foi confiado.
14 Onde não há diretivas, o povo se arruína;
a salvação se dá no amplo aconselhamento.
15 Será afligido pelo mal quem se torna
fiador de um estranho:
quem evita ser fiador estará seguro.
16 Mulher bonita encontra a fama,
e pessoas enérgicas alcançam a riqueza.

[A boa conduta é que faz bem]

17 Faz bem a sua alma quem é misericordioso;
quem é cruel aflige sua própria carne.
18 O ímpio só produz enganação;
quem semeia a justiça terá recompensa
condigna.
19 Quem é firme na justiça prepara a vida;
quem vai atrás dos maus, a morte.
20 É abominável para o Senhor um coração
perverso:
o seu agrado está nos que andam com
integridade.
21 Cedo ou tarde, o mau não ficará impune,
mas a descendência dos justos se salvará.
22 Anel de ouro em focinho de porco:
tal é a mulher bela, mas insensata.
23 O desejo dos justos é tudo o que é bom,
mas o que aguarda os ímpios é o furor.
24 Alguns repartem o que é seu e tornam-
se mais ricos;
outros poupam mais do que é justo e
estão sempre na miséria.
25 Quem promove o bem se enriquecerá,
quem dá de beber, mata a própria sede.
26 Quem esconde o trigo será amaldiçoado
pelo povo;
mas a bênção estará sobre os que o vendem.
27 Quem procura sempre o bem, procura
agradar;
quem, porém, anda à cata de males,
estes lhe sobrevirão.
28 Quem confia nas suas riquezas, cairá;
os justos, porém, como folhas verdes
germinarão.
29 Quem perturba a própria casa, herdará o
vento;
quem é insensato acabará como escravo
do sábio.
30 Árvore da vida é o fruto do justo;
aquele que é sábio cativa as pessoas.
31 Se o justo recebe, aqui na terra, a sua
retribuição,
quanto mais o ímpio e o pecador!

["A casa dos justos permanece"]

12 1 Quem ama a disciplina ama o conhe-
cimento;
quem detesta as repreensões é tolo.
2 Quem é bom recebe o favor do Senhor;
ao trapaceiro, porém, Ele condena.
3 Ninguém se consolidará com a impiedade,
mas a raiz dos justos não será abalada.
4 A mulher diligente é o diadema do seu
marido;
a desavergonhada, porém, é a cárie de
seus ossos.
5 Os pensamentos dos justos se norteiam
pelos preceitos;
os planos dos ímpios são traiçoeiros.
6 As palavras dos ímpios são ciladas mortais;
aos justos, porém, sua boca os salva.
7 Os ímpios são derrubados e já não existem;
a casa dos justos, porém, permanece.
8 Uma pessoa será louvada segundo o seu
conhecimento;
quem tem o coração perverso está
votado ao desprezo.

• **9b** ***Conhecimento*** (de Deus e da Lei) como oposto do ***engano*** (v. 9a). • ***13*** >20,19; Eclo 27,18s[17]. • ***14*** >13,10; 24,6 Eclo 37,7-14 ***15*** >6,1-5. ▶ **11,17-31** • ***17*** >9,12. • ***Carne*** e ***alma*** significam a própria pessoa. Este provérbio sugere a solidariedade profunda da "carne" (humanidade). • ***18*** Jogo de palavras: ***enganação*** e ***recompensa***, são muito semelhantes em hebr. • ***19*** >12,28; Dt 30,15s. • ***21*** >16,5; Sl 112,2. • ***24*** >Sl 37,21s. • ***25*** >Is 58,7-11; Mt 7,2p. • ***promove o bem***, lit.: ***abençoa.*** • ***26*** ***esconde o trigo***: para manipular o preço – como se faz ainda hoje! • ***27*** ***sempre***, ou: ***desde cedo***. • ***29*** >Ecl 2,11. • ***30*** ***árvore da vida***, >3,18. • ***31*** >1Pd 4,18. ▶ **12,1-28** • ***4*** >31,11s. • ***6*** ***mortais***, lit.: ***de sangue.*** • ***7*** >Mt 7,24-27p.

9 É melhor o pobre que se mantém a si mesmo,
do que o pretenso rico que sequer tem pão.
10 O justo cuida da vida até de seus animais,
enquanto as entranhas dos ímpios são cruéis.
11 Quem cultiva a sua terra terá alimento
em abundância;
quem vai atrás de inutilidades é insensato.
12 O ímpio quer aproveitar-se da rede dos
malvados;
mas é a raiz dos justos que prospera.
13 O mau se enreda pelo pecado de seus lábios,
mas o justo escapa da dificuldade.
14 Cada um se fartará de bens segundo as
suas palavras,
e em proporção a seu trabalho receberá
a recompensa.
15 O proceder do insensato é reto aos seus olhos,
mas quem é sábio atende aos conselhos.
16 O tolo demonstra logo a sua raiva,
enquanto o esperto dissimula a ofensa.
17 Quem profere a verdade manifesta a justiça;
a testemunha mentirosa sustenta a falsidade.
18 Falastrão falando dá golpe de espada,
a língua dos sábios produz a cura.
19 Quem diz a verdade permanece para sempre,
a língua mentirosa não vai longe.
20 É falso o coração dos que tramam o mal;
aos que promovem a paz, porém,
acompanha-os a alegria.
21 Nenhuma desgraça sobrevirá ao justo,
mas os ímpios serão repletos de males.
22 São uma abominação para o SENHOR os
lábios mentirosos;
os que agem fielmente, porém, lhe agradam.
23 A pessoa hábil esconde o conhecimento,
enquanto o coração dos tolos solta besteiras.
24 A mão dos que se esforçam chega ao poder;
a dos preguiçosos, porém, acaba na
escravidão.
25 A aflição no coração deprime a pessoa,
mas uma palavra de animação lhe traz
alegria.
26 O justo conduz o amigo para a retidão,
enquanto o caminho dos maus os
desorienta.
27 O preguiçoso nem sequer cozinha a sua caça;
quem é esforçado, porém, adquire uma
fortuna valiosa.
28 Na senda da justiça está a vida,
enquanto a estrada larga conduz à morte.

[Sabedoria e insensatez]

13 1 Filho sábio aceita a disciplina paterna;
o insolente não ouve quando é
advertido.
2 Com o fruto de seus lábios a pessoa se
enriquece;
o ânimo dos rebeldes, porém, é só violência.
3 Quem guarda a própria boca preserva a
vida;
quem se descuida no falar causa a
própria ruína.
4 O preguiçoso quer e não tem,
aquele que trabalha se enriquece.
5 O justo detesta a palavra mentirosa,
o ímpio causa vergonha e difama.
6 A justiça guarda quem procede retamente;
a impiedade faz cair o pecador.

[Ricos e pobres]

7 Há quem seja tido por rico, e nada tem;
e há quem se faz de pobre, possuindo
muitos bens.
8 A garantia da vida de um rico são as
suas riquezas;
quem é pobre não sofre ameaças.
9 A luz dos justos traz alegria,
enquanto a lâmpada dos ímpios se apaga.
10 Entre os soberbos há só contendas;
entre os humildes, Sabedoria.
11 Fortuna rápida logo diminui;
quem junta pouco a pouco, multiplica.
12 Esperança adiada aflige a alma;
desejo que se cumpre é árvore de vida.

[Aprender e deixar-se corrigir]

13 Quem despreza a palavra, se condena,
quem respeita o preceito, recebe a
recompensa.
14 A instrução do sábio é fonte de vida;
ela afasta dos laços da morte.
15 A boa compreensão desperta a simpatia,
o caminho dos traiçoeiros leva ao abismo.
16 Todo astuto age com prudência;
quem é tolo, porém, alardeia a sua estupidez.

• **10** ^Dt 25,4; Eclo 7,24[22]. • **11** ^28,19. • **18** ^Sl 57,5. ▸13,1–6 • **3** ^Eclo 28,29s[25s]; Tg 3,2–12. ▸13,7–12 • **7** ^Ap 3,17. • **11** *pouco a pouco*, lit.: *com a mão*. • **12** *árvore da vida*, ^3,18. ▸13,13–25 • **14** ^14,27. • **15** *traiçoeiros*:

17 O mau mensageiro faz cair na desgraça,
enquanto o embaixador fiel traz bem-estar.
18 Miséria e desonra a quem abandona a correção;
o que atende, porém, a quem o censura, será glorificado.
19 Um desejo que se cumpre alegra a alma;
os tolos, porém, não querem fugir do mal.
20 Quem anda com os sábios torna-se sábio;
quem é amigo dos insensatos torna-se mau.
21 Aos maus persegue a desgraça,
aos justos se recompensa com o bem.
22 Quem é bom deixa herança a filhos e netos,
a riqueza do pecador é guardada para o justo.
23 Há muito alimento nas lavouras dos pobres,
mas quem não pratica o direito, se arruina.
24 Quem poupa a vara, odeia seu filho;
quem o ama, corrige-o prontamente.
25 O justo come e se farta;
o ventre dos ímpios, porém, é insaciável.

[Sábios e insensatos]

14 1 A sabedoria das mulheres edifica a casa,
a insensatez a destrói com as mãos.
2 Quem anda pelo caminho reto teme a Deus;
despreza-o quem trilha uma senda infame.
3 Na boca do insensato está a vara da soberba;
quanto aos sábios, seus lábios os protegem.
4 Não havendo bois, a estrebaria fica limpa;
colheitas abundantes, porém, dependem da força do boi.
5 A testemunha fidedigna não mente,
a falsa profere abertamente a mentira.
6 O zombador procura a Sabedoria e não a encontra;
para os prudentes, porém, a instrução é fácil.
7 Fica longe do insensato,
pois nele não encontrarás sentenças prudentes.
8 Sabedoria do prudente é discernir seu próprio caminho;
a imprudência dos insensatos resvala no erro.
9 Os insensatos fazem pouco do pecado,
mas entre os justos mora a graça.
10 O coração conhece sua própria amargura,
um estranho não penetra na sua alegria.
11 A casa dos ímpios será destruída,
enquanto as tendas dos justos crescerão.
12 Há caminhos que parecem retos,
mas suas últimas etapas levam à morte.
13 Até no riso o coração sente a dor misturada,
e o luto sobrevém no final da alegria.
14 O insensato se farta de seus próprios caminhos,
mas acima dele está o homem de bem.
15 O ingênuo acredita em qualquer palavra,
mas o precavido atenta para os passos que dá.
16 O sábio teme e se afasta do mal,
o insensato vai em frente e dá-se por seguro.
17 Quem é impaciente faz tolices,
e o trapaceiro torna-se odioso.
18 Os incautos herdarão a insensatez,
enquanto os prudentes se coroarão com o conhecimento.
19 Os maus se prostrarão diante dos bons
e os ímpios, perante as portas dos justos.
20 O pobre é rejeitado até por seu vizinho,
enquanto são muitos os amigos dos ricos.
21 Quem despreza o próximo está pecando,
quem se compadece do pobre será feliz.
22 Acaso não erram os que praticam o mal?
Misericórdia e verdade pertencem aos que buscam o bem.
23 Todo esforço leva à abundância;
o muito falar só leva à penúria.
24 Coroa dos sábios é a sua riqueza;
a fanfarronice dos insensatos é só fanfarronice.
25 Uma testemunha fiel salva a outros a vida,
enquanto o impostor profere mentiras.
26 No temor do Senhor está a segura confiança,
esperança para seus filhos.
27 O temor do Senhor é fonte de vida,
que afasta dos laços da morte.
28 Na multidão do povo está a honra do rei;
na população escassa, a ruína do príncipe.
29 Quem é paciente, porta-se com grande prudência;
quem é impaciente, aumenta a própria insensatez.

NV, lit.: ***dos infiéis.*** • ***19*** Por isso não se lhes cumpre o desejo do bem. • ***22*** ^Jó 27,13-17. • ***24*** ^29,17. ▸14,1-35 • ***1*** ^9,1. • ***3*** ^26,3. • ***4*** Contra as economias descabidas. • ***10*** Tanto a amargura como a alegria são íntimas. • ***11*** ***tendas*** = casa, família. ^12,7. • ***12*** ^16,5; Eclo 21,11[10]; Mt 7,13. • ***14a*** ***O insensato***, BH: ***O que vira o coração***. • ***14b*** Outras trds.: ***o homem de bem [é recompensado] do alto,*** ou: ***de seus próprios caminhos.*** • ***15*** Popular: "come o mingau pelas bordas". • ***19*** ^Lc 16,24-31. • ***20*** ^19,4; Eclo 13,25-28[21-23]. • ***21*** ^Mt 5,7. • ***27*** ^13,14.

30 Coração bondoso é vida para o corpo,
enquanto a inveja é cárie nos ossos.
31 Quem calunia o indigente insulta quem o criou;
honra o Criador quem se compadece do pobre.
32 O ímpio será derrubado por sua própria maldade,
enquanto o justo, por sua integridade, conserva a esperança.
33 No coração do prudente repousa a Sabedoria;
mas será ela reconhecida no meio dos insensatos?
34 A justiça exalta uma nação,
enquanto o pecado é a vergonha dos povos.
35 Agrada ao rei o ministro eficiente,
mas sua ira recai sobre o que age indignamente.

[Língua e disciplina]

15 1 Uma resposta calma aplaca a ira,
a palavra dura atiça o furor.
2 A língua dos sábios destila o conhecimento,
a boca dos insensatos fervilha de estupidez.
3 Os olhos do Senhor estão em toda parte,
observando os maus e os bons.
4 Língua pacificadora é árvore de vida;
mas a ambigüidade quebranta o espírito.
5 O insensato despreza a correção de seu pai;
quem aceita as advertências torna-se ajuizado.
6 Na casa do justo há muita riqueza,
nos lucros do ímpio há só inquietação.
7 A boca dos sábios espalha o conhecimento,
o coração dos insensatos não é reto.
8 Os sacrifícios dos ímpios são abominação para o Senhor,
as ofertas dos justos lhe agradam.
9 O caminho do ímpio é abominação para o Senhor;
quem busca a justiça é amado por Ele.
10 A advertência desagrada a quem se desvia do caminho reto;
quem detesta as repreensões acaba perecendo.
11 O Abismo e a Morte estão diante do Senhor:
quanto mais, os corações humanos!
12 O insolente não gosta de quem o repreenda:
ele não vai à procura dos sábios!
13 Um coração contente alegra o rosto;
com a tristeza, o espírito se abate.
14 O coração do sábio procura a instrução,
a boca dos insensatos alimenta-se de estupidez.
15 Para o pobre, todos os dias são maus;
quem tem a alegria no coração está sempre em festa.
16 Mais vale pouco com o temor do Senhor
do que grandes tesouros com inquietação.
17 Mais vale um prato de verdura com amor
do que, com ódio, um boi gordo inteiro.
18 Quem é raivoso atiça as brigas;
quem é paciente acalma as discussões.
19 O caminho dos preguiçosos é como uma cerca de espinhos;
a estrada dos diligentes é sem tropeço.
20 O filho sábio alegra o pai,
o insensato despreza sua mãe.
21 O sem-juízo está contente com a sua insensatez;
quem é prudente mede seus passos.
22 Sem deliberação, os projetos fracassam,
com amplo aconselhamento se concretizam.
23 Cada um se alegra com a resposta que dá,
mas a palavra oportuna é a melhor.
24 Caminho de vida que conduz para o alto é o da pessoa instruída,
que assim se desvia da descida ao abismo.
25 O Senhor destrói a casa dos soberbos,
mas fixa os marcos do terreno da viúva.
26 Os maus projetos são abominação para o Senhor,
enquanto palavras sinceras são para Ele as mais belas.
27 Quem se deixa levar pela avareza arruina a própria casa,
mas quem rejeita os subornos viverá.
28 O coração do justo pensa, antes de responder;
a boca dos ímpios transborda maldades.
29 O Senhor mantém-se longe dos ímpios,
mas ouve as orações dos justos.

• **31** >17,5. ▸ 15,1-32 • **3** >Sl 139,1s. • **8** >21,27; Eclo 7,11[9]. • **11** >Sl 139,8; Eclo 42,18. • ***a Morte***, lit.: ***a Perdição***, >Ap 9,11. • **13** >Eclo 13,31s[25s]. • **16** >17,1; Sl 37,16. • **20** ***Pai*** e ***mãe*** estão em paralelo, não em oposição. • **23** >25,11. • **25** >Dt 19,14. • **27** >Is 1,23. • **28** >19,28.

30 Um olhar luminoso alegra a alma;
uma boa notícia revigora os ossos.
31 O ouvido que escuta repreensões salutares
terá seu lugar no meio dos sábios.
32 Quem rejeita a correção odeia-se a si mesmo;
quem atende às repreensões adquire autocontrole.

[Viver na presença de Deus]

33 O temor do SENHOR é uma escola de Sabedoria:
antes da glória está a humildade.

16 1 Ao ser humano cabem os projetos,
mas a resposta pertence ao SENHOR.
2 Aos olhos humanos são limpos todos os caminhos,
mas é o SENHOR quem avalia os espíritos.
3 Revela ao SENHOR tuas tarefas,
e teus projetos se realizarão.
4 O SENHOR fez tudo segundo a sua finalidade:
até o ímpio, para o dia da desgraça.
5 Todo soberbo é uma abominação para o SENHOR:
cedo ou tarde, não ficará impune.
6 Pela misericórdia e a verdade expia-se a culpa,
pelo temor do SENHOR evita-se o mal.
7 Quando ao SENHOR agrada a conduta de alguém,
ele o reconcilia até mesmo com seus inimigos.
8 Mais vale pouco com justiça,
do que muitos lucros sem eqüidade.
9 O coração humano projeta o caminho,
mas é o SENHOR quem dirige os passos.

[O rei]

10 Nos lábios do rei se encontram oráculos;
sua boca não errará nos julgamentos.
11 Peso e balança justos pertencem ao SENHOR;
todos os pesos, Ele é quem os fez.
12 Os reis abominam agir impiamente,
pois o trono se firma com a justiça.
13 Os lábios justos é que agradam aos reis;
quem fala com retidão será por eles amado.
14 A indignação do rei anuncia morte,
o sábio, porém, aplaca a sua ira.
15 No semblante radioso do rei está a vida,
e a sua benevolência é como chuva primaveril.

[A Sabedoria na prática]

16 Quão melhor é possuir a Sabedoria do que o ouro,
e adquirir a prudência, mais precioso do que a prata.
17 A vereda dos justos é afastar-se do mal;
preserva a vida quem vigia os próprios passos
18 A soberba precede o abatimento;
antes da queda, a arrogância.
19 É melhor humilhar-se com os humildes
do que dividir despojos com os soberbos.
20 O instruído na palavra encontrará a felicidade;
quem espera no SENHOR, esse é feliz.
21 Quem é sábio de coração será chamado prudente;
palavras suaves aumentam a instrução.
22 O saber é fonte de vida para quem o possui;
para os insensatos, sua própria insensatez é seu castigo.
23 O coração do sábio ensina a sua boca
e a seus lábios acrescenta a instrução.
24 Palavras gentis são um favo de mel,
doçura para a alma e saúde para o corpo.
25 Há caminhos que parecem retos,
mas seu termo conduz à morte.
26 Quem trabalha, trabalha para si
porque a necessidade de comer o impele.
27 O ímpio desenterra o mal;
nos seus lábios há como um fogo ardente.
28 O perverso atiça encrencas;
o boateiro separa membros de uma família.
29 O iníquo seduz seu companheiro
e o atrai para um caminho pernicioso.
30 Quem, num piscar de olhos, trama perversidades,
num aperto dos lábios já executa o mal.

▶ 15,33–16,15 • *C. 16,2* >21,2. • *3* >Sl 37,5; 1Rd 5,7. • *4* >3,18. • *5* >11,21. • *8* >15,16; Tb 12,8. ▶ 16,10-15 • *10* >25,2. • *11* Este provérbio está fora de seu contexto (>11,1). Deus não é alheio à justiça comercial! >Mq 6,11. • *pesos*, lit.: *as pedras da bolsa*. • *12* >25,5. • *13a* Ao contrário de quem pense que é preciso bajular. • *14* >19,12. • *15 primaveril*, lit.: *tardia*, i.é, no fim do inverno. ▶ 16,16-17,9 • *21* >Eclo 6,5. • *25* >14,12. • *26* >Eclesiastes 6,7. • *30* >6,13;

31 Cabelos brancos são coroa de honra,
a qual se encontra nos caminhos da justiça.
32 É melhor o paciente que o valente;
quem domina a si mesmo vale mais que
o conquistador de cidades.
33 Os dados são lançados mesa,
mas quem os mistura é o Senhor.

Pr

17 1 É melhor um pedaço de pão seco,
em paz,
do que uma casa cheia de manjares, com
discórdia.
2 O servo sensato suplantará os filhos
indignos,
e terá parte na herança entre os irmãos.
3 Como a prata é testada ao fogo e o ouro,
no crisol,
assim o Senhor prova os corações.
4 O mau fica atento aos lábios iníquos;
o enganador dá ouvidos à língua mentirosa.
5 Quem despreza o pobre insulta quem o
criou;
quem se alegra com a desgraça alheia
não ficará impune.
6 Os netos são a coroa dos anciãos,
como os pais são a glória dos filhos.
7 Palavras elevadas não convêm ao
insensato;
menos ainda, ao príncipe, uma língua
mentirosa.
8 O suborno é uma pedra mágica para
quem o dá;
com ele, em toda parte, consegue tudo.
9 Quem busca a amizade encobre as faltas;
quem volta a elas, separa os amigos.

[Tratamento dos insensatos]

10 Uma só repreensão tem mais efeito na
pessoa inteligente
do que cem chicotadas num insensato.
11 O malvado busca sempre as contendas;
mas um mensageiro cruel será enviado
contra ele.
12 É melhor encontrar uma ursa à qual
arrebataram os filhotes
do que um insensato confiado em sua
estupidez.
13 A quem retribui o bem com o mal,
o mal não se afastará de sua casa.
14 Começar uma briga é como desencadear
uma enxurrada:
desiste, pois, antes que se agrave a
contenda.
15 Aquele que absolve o ímpio e o que
condena o justo,
ambos são abomináveis diante do Senhor.
16 Para que serve o dinheiro na mão do
insensato?
para comprar a Sabedoria, se ele não
tem juízo?
17 O amigo é carinhoso em qualquer tempo;
o irmão nasce para o dia da desgraça.
18 É insensato quem aperta a mão,
tornando-se fiador do seu próximo.
19 Quem ama a discórdia ama o pecado;
quem alteia sua porta está provocando a
queda.
20 Quem tem o coração perverso não
encontra a felicidade;
quem falseia sua língua cairá na desgraça.
21 Quem gera um insensato gera tristeza
para si,
pois nenhum pai pode alegrar-se com
um imbecil.

[Conselhos diversos]

22 Ânimo alegre faz florescer a saúde;
espírito abatido seca os ossos.
23 O ímpio aceita subornos secretos,
para distorcer o curso do julgamento.
24 Na face do prudente reluz a Sabedoria;
os olhos do insensato vagueiam a esmo.
25 O filho insensato é a indignação do pai,
e a amargura da mãe que o gerou.
26 Não está certo castigar quem tem razão;
também não é reto bater em gente
honrada.
27 Quem modera as palavras possui o
conhecimento;
é prudente quem mantém a calma.
28 Mesmo o insensato, quando se cala,
passa por sábio;
e aquele que fecha os lábios, por
inteligente.

10,10. • ***33*** ˃18,18; 1Sm 14,41s. • ***na mesa***, lit.: ***no regaço***. • ***C. 17,1*** ˃15,16s. • ***3*** ˃1Rd 1,7. • ***5*** ˃14,31. • ***8*** ˃18,16. • ***presente***, outra trd.: ***suborno***. ▸17,10-21 • ***14*** ˃Mt 5,25p. • ***16 juízo***, lit.: ***coração***. • ***17*** ˃18,24; Eclo 37,5. • ***18*** ˃6,1-5. • ***23*** ˃21,14. ▸17,22-18,24 • ***23*** ˃Am 5,12. • ***subornos***, ˂nota 17,8. • ***25*** ˃19,13; Eclo 16,1-4[3]. • ***26 gente honrada***, lit.: príncipe. • ***27*** ˃Eclo 20,6-8.

18 1Quem quer separar-se do amigo procura a ocasião,
e se indispõe contra todo bom conselho.
2 O insensato não sente prazer na discrição,
mas sim em escancarar seu coração.
3 Com o ímpio, chega também o desprezo,
e com a ignomínia, a desonra.
4 Água profunda são as palavras que saem da boca;
a fonte da Sabedoria é como torrente que transborda.
5 Não é certo ser parcial em favor do ímpio,
prejudicando o justo no julgamento.
6 Os lábios do insensato metem-se em disputas
e sua boca provoca feridas.
7 A boca do insensato é a sua própria ruína,
e seus lábios, a sua armadilha.
8 As palavras do difamador parecem doces,
e penetram até o íntimo das entranhas.
9 Quem é preguiçoso e negligente no trabalho
já é irmão daquele que desperdiça.
10 Torre fortificada é o nome do Senhor:
a ela acorre o justo e fica seguro.
11 A fortuna do rico é a sua cidade fortificada:
inacessível muralha, segundo imagina.
12 Antes da queda, a pessoa se exalta;
antes de ser glorificada, se humilha.
13 Quem responde antes de ouvir
mostra que é tolo, e passa vergonha.
14 O espírito é que sustenta a pessoa na enfermidade;
se o espírito se abate, quem o sustentará?
15 O coração prudente adquire o conhecimento;
o ouvido dos sábios procura a instrução.
16 Dar presentes alarga a estrada a quem os dá
e o conduz à presença dos príncipes.
17 Quem fala antes, numa disputa, parece ter razão,
até que venha um outro e o contradiga.
18 Tirar a sorte amaina as discussões
e decide a causa, até entre os poderosos.
19 Irmão ofendido é mais duro que uma fortaleza;
as brigas são como os ferrolhos das cidades.
20 Do fruto da boca se enche o estômago;
do produto dos lábios vem a fartura.
21 Morte e vida estão no poder da língua;
quem sabe usá-la comerá de seus frutos.
22 Quem encontra uma boa esposa encontra a felicidade
e alcançou a benevolência do Senhor.
23 O pobre fala suplicando;
o rico responde com dureza.
24 Alguém pode ser ferido no meio dos amigos;
mas há amigos mais fiéis que um irmão.

[Conselhos diversos (cont.)]

19 1É melhor o pobre, que procede retamente,
do que aquele que torce as palavras e é insensato.
2 Não é bom agir sem reflexão;
quem anda apressado acaba tropeçando.
3 A insensatez faz a pessoa tropeçar
e ela, depois, se exaspera contra Deus.
4 As riquezas multiplicam os amigos;
o pobre, porém, até do amigo é afastado.
5 A falsa testemunha não ficará impune;
quem profere mentiras não escapará.
6 Muitos adulam o poderoso na sua presença;
todos são amigos de quem distribui presentes.
7 Todos os irmãos do pobre o detestam;
mais ainda, os amigos se afastam dele;
quem só busca palavras, nada terá.
8 Quem domina o coração, ama a si mesmo;
e quem conserva a prudência, encontra a felicidade.
9 A falsa testemunha não ficará impune;
quem profere mentiras, perecerá.
10 Não condiz com o insensato a vida refinada,
como não convém que um escravo mande nos príncipes.
11 O bom senso acalma a ira;
é motivo de glória passar por cima das ofensas.
12 A ira do rei é como o rugido do leão;
mas como o orvalho sobre a relva, o seu favor.
13 Desgraça do pai é o filho insensato;
goteira que não pára: eis a mulher briguenta.

• ***C. 18,8*** >26,22. • ***9*** >28,24. • ***10*** >Sl 61,4. • ***11*** >10,15. • ***12*** >16,18; 15,33. • ***13*** >Eclo 32,10-13[7-9]. • ***15*** >17,8; 21,14. • ***18*** >16,33. • ***20*** É proveitoso falar sabiamente. ▶ 19,1-29 • ***1*** >28,6. • ***2 sem reflexão***, lit.: ***sem*** o ***conhecimento da alma***. • ***3*** >Eclo 15,11-21[20]. • ***4*** >14,20; Eclo 13,25[21]. • ***5*** >21,28. • ***7b se afastam dele***: aqui LXX acr.: ***Bom entendimento adquirem os que a ele se aplicam, o homem sensato o encontra. Quem fala muito, peca.*** • ***8 ama a si mesmo*** (=sua vida): não se entenda no sentido de egoísmo. • ***10*** >Ecl 10,6s. • ***11 o bom senso***, lit.: ***a instrução/doutrina***. • ***12*** >16,14. • ***13*** >27,15.

14 Casa e riqueza são a herança dos pais;
do SENHOR, porém, vem a mulher prudente.
15 A preguiça traz a sonolência;
o descuidado passa fome.
16 Quem guarda o mandamento guarda a si mesmo;
quem se descuida da própria conduta se destrói.
17 Quem se compadece do pobre empresta ao SENHOR,
que lhe restituirá o eqüivalente.
18 Corrige teu filho, enquanto há esperança;
não te descontroles, porém, a ponto de lhe tirares a vida.
19 Quem é impaciente, que sofra as conseqüências;
se quiseres isentá-lo, tu o incitas a recomeçar.
20 Ouve o conselho e aceita a correção
para que, no fim, te tornes sábio.
21 São muitos os projetos no coração humano,
mas é a vontade do SENHOR que permanece.
22 O que se deseja em alguém é sua lealdade;
é melhor o pobre que o mentiroso.
23 O temor do SENHOR conduz à vida:
faz morar na abundância, sem a visita do mal.
24 O preguiçoso enfia a mão no prato
e não é capaz de levá-la à boca.
25 Castigado o zombador, mesmo o ingênuo se torna mais sábio;
se repreenderes o sábio, ele aceita a lição.
26 Quem aflige o pai e afugenta a mãe
é um filho desonrado e infame.
27 Consente, filho, em ouvir a instrução
e não te desvies das palavras dos sábios.
28 A testemunha iníqua zomba do direito;
a boca dos ímpios se empanturra de iniqüidade.
29 Para os zombadores estão preparadas as varas;
para os corpos dos insensatos, os golpes.

[Abster-se de vícios]

20 1 Coisa luxuriosa é o vinho e perturbadora, o licor:
quem se delicia com eles não será sábio.
2 Como o bramido do leão, assim é o terror do rei:
quem o provoca, põe em risco a própria vida.
3 É honroso distanciar-se das contendas;
todos os insensatos, porém, se metem em ofensas.
4 Por causa do frio, o preguiçoso não quis lavrar;
no verão vai mendigar, e ninguém lhe dará nada.
5 Como águas profundas é o bom senso no coração:
quem é sábio há de encontrá-lo.
6 Muitos são elogiados como bondosos;
mas alguém realmente fiel, quem o encontrará?
7 O justo, que anda na sua integridade,
deixará filhos felizes depois dele.
8 O rei, sentando-se no trono do julgamento,
com o seu olhar dissipa toda maldade.
9 Quem pode dizer: "Purifiquei meu coração,
estou limpo de pecado?"
10 Dois pesos e duas medidas,
são ambos abomináveis diante do SENHOR.

[Instruções para o bem-estar]

11 Pelos interesses que o menino demonstra
pode-se ver se seus atos serão puros e retos.
12 O ouvido, para ouvir e o olho, para ver,
o SENHOR os fez a ambos.
13 Não ames o sono, para que a pobreza não te oprima;
mantém os olhos abertos, e terás pão à vontade.
14 "Não presta, não presta!", diz o comprador;
mas, depois de retirar-se, então se gaba da compra.
15 Há o ouro e uma multidão de pérolas,
mas o que é mais precioso são os lábios instruídos.
16 Toma o manto de quem se tornou fiador de um estranho;
tira dele o penhor destinado a estrangeiros!
17 Parece gostoso o pão ganho com a fraude,
mas depois a boca se enche de areião.
18 Os projetos se firmam com deliberações,
como as guerras são empreendidas com tática.

• **19** BH: texto incerto, cf. versões. • **21** >Eclo 37,21[18]; Tg 3,2-12. • **24** >26,15. • **25** >21,11. • ingênuo, >nota 1,4. • **28** >15,28. • **29** >10,13. ▶ 20,1-10 • **1** >23,29-35; Eclo 31,30-40[25-30]. • **2** >16,14; 19,12. • **8** >20,26. • **10** >16,11. ▶ 20,11-21,31 • **13** >6,6-11. • **16** >27,13. Se tornar-se fiador já é perigoso, muito mais quando

19 Quem revela segredos e difama,
e escancara seus lábios: não te metas
com ele.
20 Quem amaldiçoa o pai e a mãe,
a sua lâmpada se apagará em meio às trevas.
21 Uma herança para a qual alguém se antecipa,
acabará não sendo abençoada.
22 Não digas: "Pagarei o mal que me fizeram",
mas espera pelo SENHOR, e ele te livrará.
23 Pesos desiguais são uma abominação
diante do SENHOR:
balança falsa não é boa a seus olhos.
24 Pelo SENHOR são dirigidos nossos passos:
quem dentre os mortais poderá entender
o seu caminho?
25 É uma armadilha consagrar
levianamente alguma coisa
e, depois, arrepender-se da promessa.
26 O rei sábio peneira os ímpios
e faz passar sobre eles a roda.
27 O espírito do ser humano é uma luz do
SENHOR
que esquadrinha todos os segredos do
seu íntimo.
28 Misericórdia e fidelidade guardam o rei,
e seu trono firma-se com a clemência.
29 Orgulho dos jovens é o seu vigor,
como os cabelos brancos são a honra
dos anciãos.
30 A contusão da ferida purifica da maldade,
pois os golpes chegam ao íntimo do ser.

21 1 Água corrente é o coração do rei nas
mãos do SENHOR:
Ele o dirige para onde quiser.
2 O ser humano pensa que seu caminho é
sempre reto,
mas é o SENHOR quem sonda os corações.
3 Praticar a misericórdia e o direito
é mais agradável ao SENHOR do que os
sacrifícios.
4 Olhar arrogante e coração orgulhoso,
a lâmpada dos ímpios não é senão pecado.
5 Os planos de quem é diligente produzem
abundância,
quem se apressa demais está sempre na
pobreza.
6 Quem ajunta tesouros com língua mentirosa,
o vento o lançará nos laços da morte.
7 A violência dos ímpios os destruirá,
pois negaram-se a praticar o direito.
8 O caminho tortuoso é funesto;
quem é puro, porém, suas obras são retas.
9 É melhor morar num canto do sótão
do que, com mulher briguenta, na
mesma casa.
10 A alma do ímpio deseja o mal;
nem do seu vizinho ele tem compaixão.
11 Quando se castiga o zombador, o
inexperiente aprende;
quando o sábio é instruído, ele adquire
conhecimento.
12 ***O Senhor, que é** justo, está atento à casa
do ímpio:
Ele é quem precipita os ímpios na desgraça.
13 Quem tapa os ouvidos ao clamor do pobre,
também clamará, e não será ouvido.
14 Presente discreto aplaca a ira;
gorjeta enfiada no bolso acalma o furor
mais violento.
15 Praticar o direito é alegria para o justo,
mas ruína, para os malfeitores.
16 Quem se desvia do caminho da prudência
há de parar na assembléia dos mortos.
17 Quem gosta de banquetes vai acabar na
indigência;
quem aprecia vinho e mesa farta, jamais
ficará rico.
18 O ímpio serve de resgate pelo justo
e, pelos retos, o iníquo.
19 É melhor morar numa região deserta
do que com mulher briguenta e raivosa.
20 Há um tesouro precioso e opulento na
casa do sábio,
mas o imprudente o desperdiça.
21 Quem segue a justiça e a misericórdia
encontrará vida, justiça e glória.
22 O sábio escala a cidade valentemente
defendida
e desmantela a força em que ela confiava.
23 Quem guarda a sua boca e sua língua
preserva das angústias sua alma.
24 Soberbo e arrogante, eis o que é o
zombador,
aquele que age com raiva e insolência.
25 Os desejos causam a morte do preguiçoso,
pois suas mãos não querem fazer nada:

é para estranhos! • ***19*** >11,13. • ***22*** >Eclo 28,1-6; Rm 12,17-21. • ***23*** >16,11. • ***25*** >Jz 11,29-40. • ***28*** >Sl 61,8.. • ***30b*** Sentido incerto. • ***C. 21,2*** >16,2. • ***3*** >Sl 51,18s; Os 6,6. • ***9*** >25,14. • ***11*** >19,25. • ***14*** >17,23. • ***16 mortos***, lit. ***refaim***, as "Sombras" no >Xeol. • ***22*** >24,5; Ecl 9,14-18. • ***25*** >Dt 23,22s; Ecl 5,3-5.

26 ele passa o dia todo a cobiçar e desejar;
quem é justo, porém, dá e não retém.
27 Os sacrifícios dos ímpios são abomináveis,
tanto mais porque oferecidos criminosamente.
28 A testemunha falsa perecerá;
aquela que sabe ouvir, vencerá quando falar.
29 O ímpio ostenta uma firmeza aparente;
quem é reto, porém, sabe retificar o seu caminho.
30 Não há sabedoria nem prudência,
nem mesmo conselho, contra o Senhor
31 Treina-se o cavalo para o dia da batalha,
mas quem dá a vitória é o Senhor.

[O prêmio da virtude]

22 1 Mais vale o bom nome do que muitas riquezas;
acima do ouro e da prata, o bom acolhimento.
2 O rico e o pobre se encontram:
a ambos, o Senhor é quem os fez.
3 O esperto vê o mal e se esconde;
os ingênuos vão em frente e sofrem dano.
4 Prêmio da humildade é o temor do Senhor,
a riqueza, a glória e a vida.
5 No caminho do perverso há espinhos e laços;
quem é cauteloso passa longe deles.
6 Ensina o adolescente quanto ao caminho a seguir;
e ele não se desviará, mesmo quando envelhecer.
7 O rico manda nos pobres;
quem toma emprestado torna-se escravo de seu credor.
8 Quem semeia a iniqüidade colherá desgraças
e pela vara dos seus excessos será aniquilado.
9 Quem é generoso será abençoado,
pois repartiu seu pão com o pobre.
10 Expulsa o zombador, e com ele sairá a contenda;
e cessarão as demandas e ofensas.
11 Quem ama a pureza de coração,
pela graça de seus lábios terá o rei por amigo.
12 Os olhos do Senhor guardam o conhecimento,
e por ele são confundidas as palavras do malvado.
13 Diz o preguiçoso: "Um leão está lá fora,
serei morto no meio da rua..."
14 Cova profunda é a boca da estranha:
cai nela aquele contra quem o Senhor está irado.
15 A insensatez está ligada ao coração da criança,
mas a vara da disciplina a porá em fuga.
16 Oprimes o pobre? – Ele aumentará a sua riqueza.
Dás ao rico? – Tu mesmo acabarás pobre.

PRIMEIRA COLEÇÃO DOS SÁBIOS

[Proêmio]

17 Inclina o ouvido e escuta as palavras dos sábios
e aplica o coração ao meu conhecimento:
18 essas palavras te serão preciosas,
desde que as guardes no teu íntimo
e elas transbordem de teus lábios.
19 Para que no Senhor esteja a tua confiança,
eu as ensino para ti hoje.
20 Acaso não as registrei para ti há três dias,
em pensamentos e conhecimento,
21 para mostrar-te a firmeza das palavras da verdade,
a fim de poderes dar resposta a quem que te enviou?

[Regras diversas]

22 Não faças violência ao pobre por ser pobre,
nem oprimas o indigente no tribunal,
23 porque o Senhor assumirá a causa deles
e tirará a vida aos que os roubam.
24 Não sejas amigo de quem é raivoso
e não andes com gente violenta,
25 para não suceder que aprendas as suas manhas
e venhas a causar ruína a ti mesmo.
26 Não te associes com aqueles que se comprometem em negócios
e que ficam por fiadores de dívidas;

• ***27*** ˃15,8; Mt 6,22p. • ***28*** ˃19,5.9. ▸22,1-16 • ***2*** ˃29,13; Jó 31,15; Mt 5,45. • ***3*** ˃27,12. • ***13*** ˃26,13. • ***14 estranha***, ˃nota 2,16. • ***16b*** Lit: ***Se se dá ao rico, é para perda***. Pode ser perda de quem dá ou de quem recebe (o rico não aproveita o que se dá a ele). ▸22,17-21 • ***17 conhecimento***, aqui, no sentido de experiência. • ***20 há três dias***: outra trd.: ***em trinta máximas***. ▸22,22-23,11 • ***23*** ˃Is 1,17s. • ***26*** ˃6,1-5; 20,16.

27 porque, se não tiveres com que pagar,
não tomariam por isso até a tua cama?
28 Não removas os marcos antigos
que teus antepassados fixaram.
29 Viste alguém perito em seu trabalho?
Poderá apresentar-se perante reis,
em vez de ficar entre gente obscura.

23 1 Quando te assentares a comer com
uma autoridade,
olha bem para as coisas que estão diante
de ti
2 e mete a faca à garganta,
se és dado à gula:
3 não cobices os seus manjares,
pois é comida enganadora.
4 Não te afadigues para enriquecer
mas, com a tua prudência, acalma-te.
5 Se levantares os olhos para as riquezas,
elas já desapareceram:
pois se cobrem de penas como as águias
e voam pelos ares.
6 Não tomes refeição com o invejoso
nem desejes os seus manjares.
7 Como alguém que já está decidido no
seu íntimo,
ele poderá dizer-te: "Come e bebe",
mas sua mente não está contigo.
8 Vomitarás o bocado que comeste
e desperdiçarás tuas belas palavras.
9 Não fales aos ouvidos dos insensatos,
porque vão desprezar o ensinamento da
tua boca.
10 Não toques nos marcos do terreno da viúva
e não invadas o campo dos órfãos:
11 pois seu Vingador é forte
e defenderá a causa deles contra ti.

[Educação]

12 Aplica teu coração ao ensino
e teus ouvidos às palavras que trazem
conhecimento.
13 Não retires da criança a correção,
ela não morrerá se a castigares com a vara:
14 pelo contrário, castigando-a com a vara,
assim é que a livrarás da morte.
15 Meu filho, se o teu coração for sábio,
alegrar-se-á contigo também o meu;
16 meu íntimo se alegrará
quando teus lábios falarem o que é reto.
17 Teu coração não inveje os pecadores,
mas persevera no temor do Senhor o dia
inteiro:
18 assim tens a descendência garantida,
e a tua esperança não se frustrará.
19 Escuta, filho, torna-te sábio
e guia teu espírito pelo caminho reto.
20 Não te encontres nos banquetes dos
beberrões
nem nas comezainas de carne,
21 pois bêbados e comilões se arruinarão,
e a sonolência se cobrirá de trapos.

[Honra pai e mãe]

22 Escuta teu pai, que te gerou
e não desprezes tua mãe envelhecida.
23 Adquire a verdade mas não a vendas;
adquire a sabedoria, a instrução e o
entendimento.
24 Alegra-se intensamente o pai do justo:
quem gerou um sábio, nele se alegrará.
25 Alegrem-se teu pai e tua mãe,
regozije-se aquela que te gerou.

[Mulheres perigosas]

26 Dá-me, filho, o teu coração,
e teus olhos guardem os meus caminhos.
27 Pois a prostituta é uma cova profunda
e a mulher estranha, um poço estreito:
28 ela espreita no caminho como um ladrão
e aumenta o número dos iníquos.

["Para quem os ais!?"]

29 Para quem os ais? para quem os lamentos?
para quem as rixas? para quem as queixas?
para quem as feridas sem motivo? para
quem as lágrimas nos olhos?
30 – Para os que se demoram no vinho
e andam procurando bebidas fortes.
31 Não te fascines com o vinho quando
envermelha,
quando rebrilha no cálice o seu colorido
e entra suavemente para dentro...

• ***28*** ˃23,10; Dt 19,14. • ***C. 23,1-3*** ˃Eclo 31,12-25[21]. • ***10*** ˃22,28. • ***terreno da viúva***, cf. conjetura da NV; BH: ***marcos seculares***. • ***11*** ***Vingador***, ou: ***Redentor***. ▸23,12-21 • ***13*** ˃13,24; 19,18; 22,15; 29,15.17; Eclo 30,1-13. • ***17*** ˃24,1*. • ***18*** ˃24,14. • ***21*** ˃Eclo 18,33. • ***a descendência***: outra trd.: ***o futuro***. ▸23,22-25 • ***22*** ˃1,8; 30,17; Eclo 3,1-18[16]. • ***23*** ˃4,7. ▸23,26-28 • ***27*** ˃22,14. • ***estranha***, ˃nota 2,16. • ***28*** ˃7,12. ▸23,29-35 • ***30*** ˃20,1;

32 No fim morderá como cobra
e picará como a víbora.
33 Teus olhos verão coisas estranhas
e teu coração falará perversidades;
34 serás como quem dorme no meio do mar
ou está entorpecido junto ao mastro do navio:
35 "Espancaram-me, e não me doeu;
bateram em mim, e não senti;
quando despertarei, para pedir ainda mais?"

Pr

[Não tenhas inveja dos malvados]

24 1 Não tenhas inveja dos malvados
nem desejes estar com eles,
2 pois sua mente planeja roubos
e seus lábios proferem coisas perniciosas.
3 Com a Sabedoria constrói-se a casa
e com a prudência ela se consolida.
4 Com a instrução se enchem os celeiros
de toda sorte de bens, preciosos e belos.
5 Quem é sábio é forte;
a pessoa instruída tem o vigor redobrado.
6 É com estratagemas que se prepara a guerra;
a vitória virá, se for amplo o
aconselhamento.
7 É alta demais para o insensato a Sabedoria:
ele não abrirá a boca no tribunal.
8 Quem só planeja fazer o mal
será considerado pernicioso.
9 O insensato só pensa no pecado;
o zombador é abominado por todos.
10 Se te mostras fraco no dia da angústia,
a força que te resta ainda diminuirá.
11 Livra os que são conduzidos à morte;
salva os que estão sendo arrastados à
perdição.
12 Se disseres: "Não sabíamos!",
porventura não o percebe
Aquele que pondera os corações?
Pois nada escapa a Quem salva a tua vida
e que vai retribuir a cada um segundo
suas obras.
13 Saboreia o mel, meu filho, porque é bom
e o favo de mel, gostoso ao paladar:
14 fica sabendo que assim é a Sabedoria para ti
e que, se a encontrares, deixarás
descendência
e a tua esperança não falhará.
15 Não armes cilada, ó perverso, à casa do justo
e não perturbes o seu repouso.
16 Sete vezes cai o justo, mas se levanta;
os ímpios, porém, precipitam-se no mal.
17 Quando cair teu inimigo não te alegres,
e não se regozije teu coração com a sua
queda:
18 pois o Senhor poderia ver e ficar irritado,
e acabaria desviando do ímpio a sua ira.
19 Não te acendas em ira contra os malvados
nem invejes os ímpios,
20 pois o perverso não deixará descendência
e a lâmpada dos ímpios se extinguirá.
21 Teme o Senhor, meu filho, e teme o rei,
e não te mistures com os novidadeiros:
22 pois de repente virá a sua perdição,
e quem vai distinguir entre a tua ruína e
a deles?

SEGUNDA COLEÇÃO DOS SÁBIOS

[Objetividade no julgamento]

23 Também isto é dos sábios:
Não é bom ser parcial no julgamento.
24 Quem diz ao ímpio: "Tu és justo!",
as pessoas o maldirão e a nação o detestará.
25 Mas os que o reprimem serão louvados
e sobre eles virá a bênção da felicidade.
26 Dá um beijo nos lábios
quem responde com retidão.
27 Cuida da tua tarefa lá fora
e com diligência realiza-a no campo,
para depois edificares tua casa.
28 Não sejas testemunha sem motivo contra
teu próximo,
e a ninguém enganes com tuas palavras.
29 Não digas: "Como ele me fez, vou fazer
eu a ele;
pagarei a cada um com a mesma moeda!"

["Passei pelo campo do preguiçoso"]

30 Passei pelo campo do preguiçoso
e pela vinha do insensato:
31 e o que vi foram as urtigas enchendo tudo,
os espinhos cobrindo o terreno
e o muro de pedra, destruído.

Is 5,11. ▸ 24,1-22 • 1 ˃Sl 37,1. • 5 ˃21,22. • 6 ˃11,14; 20,18. • 14 descendência, ˃nota 23,18. • 16 ˃Sl 37,24. • 20 descendência ˃nota 23,18. • 21 ˃1Rd 2,17. ▸ 24,23-29 • 23 ˃28,21 28 ˃Ex 20,16; Dt 5,20. • 29 ˃20,22; Mt 6,12. • com a mesma moeda, lit.: segundo a sua obra. ▸ 24,30-34

32 Diante disso, considerei no coração,
vi, e aprendi a instrução:
33 "Dormir um pouco, outro tanto cochilar,
só um pouquinho cruzar as mãos para descansar,
34 e a miséria virá sobre ti como que correndo
e a mendicância, como um assaltante".

SEGUNDA COLEÇÃO SALOMÔNICA

[Perante o rei]

25 1 ***[Também estes são provérbios de Salomão, recolhidos pelos escribas de Ezequias, rei de Judá]***.
2 É glória de Deus velar as coisas,
e é glória dos reis investigá-las.
3 O céu por causa da altura e a terra, na sua profundidade,
assim o coração dos reis é inescrutável.
4 Tira as escórias da prata
e sairá um vaso para o ourives;
5 retira o ímpio da presença do rei
e seu trono se firmará na justiça.
6 Não te mostres enfatuado diante do rei
nem te ponhas no lugar dos grandes.
7 É melhor que te digam: "Sobe para aqui!",
do que seres humilhado diante do príncipe.

[Senso de oportunidade]

8 Aquilo que teus olhos viram
não o declares logo no processo.
Pois, o que hás de fazer depois,
quando teu companheiro te difamar?
9 Resolve a tua causa com o amigo
e não reveles segredo de estranho,
10 para que este não venha a insultar-te, quando o ouvir,
e a tua injúria não puder ser desfeita.
11 Maçãs de ouro em bandejas de prata,
assim é a palavra oportuna.
12 Brinco de ouro e pérola brilhante,
assim é a censura do sábio a um ouvido atento.
13 Como o frescor da neve em dia de ceifa,
assim é o mensageiro fiel, para quem o envia:
ele renova a sua vida.
14 Nuvens e vento, e chuvas que não vêm,
tal é aquele que se gloria, mas não cumpre as promessas.
15 Pela paciência abranda-se o príncipe,
como a língua suave quebra os ossos.
16 Encontraste mel? Come o que te basta,
para que, saturado, não venhas a vomitá-lo!
17 Afasta o pé da casa do teu vizinho,
para que, saturado de ti, não venha a detestar-te.
18 Martelo, espada e flecha aguda,
assim é quem levanta falso testemunho contra o próximo.
19 Dente cariado e pé vacilante,
assim é, no dia da angústia, a esperança no traidor.
20 Como quem despoja do manto em dia de frio, ou como o vinagre na soda,
assim é quem se põe a cantar diante de um coração aflito.
21 Se teu inimigo tem fome, dá-lhe de comer;
se tem sede, dá-lhe de beber:
22 assim amontoarás brasas sobre a sua cabeça,
e o SENHOR te retribuirá.
23 Como o vento norte traz chuvas,
assim a língua ferina produz tristeza.
24 É melhor morar a um canto do sótão
do que, com mulher briguenta, na mesma casa.
25 Água fresca para quem tem sede,
assim é a boa notícia que vem de longe.
26 Fonte turvada com o pé e manancial poluído,
tal é o justo que cai diante do ímpio.
27 Comer mel demais não é bom,
como a procura exagerada da glória não é glória.
28 Cidade destruída e sem muralha,
tal é aquele que não se controla a si mesmo.

[O insensato]

26 1 Como a neve no verão e a chuva na colheita,
assim a honra não convém ao insensato.
2 Como a ave que esvoaça e a andorinha que volteia,
assim a maldição gratuita fica sem efeito.
3 O chicote é para o cavalo e o freio, para o asno:
assim, a vara é para o dorso dos insensatos.

• ***33s*** ˃6,10s. ▸ 25,1-7 • ***1*** O título atesta o processo de coleta dos provérbios (por volta de 700 aC). • ***2*** ˃16,10. • ***5*** ˃16,12. • ***6*** ˃Eclo 13,12s[9s]. • ***7*** ˃Lc 14,7-11. ▸ 25,8-28 • ***11*** ˃15,23. • ***21*** ˃Mt 5,44s*. • ***22*** ˃Rm 12,20. Há quem traduza ***tirarás brasas de sobre sua cabeça***, mas o sentido parece mesmo ser "fazer ferver sua cabeça", para que reflita. • ***24*** ˃21,9. • ***27*** Texto incerto. ▸ 26,1-12 • ***3*** ˃10,13.

4 Não respondas ao insensato segundo a sua insensatez,
para que não te faças semelhante a ele;
5 responde ao insensato, porém, segundo a sua insensatez,
para que ele não se imagine um sábio.
6 Corta os pés a si mesmo e bebe a própria desgraça
quem manda recado por meio de um insensato.
7 Como são bambas as pernas do coxo,
assim é o provérbio na boca dos insensatos.
8 Como quem esconde uma pedra preciosa no lixão,
assim é quem honra o insensato.
9 Espinheiro agitado pela mão do bêbado,
tal é o provérbio na boca dos insensatos.
10 Arqueiro que atira para todos os lados,
assim é quem emprega um insensato ou um andarilho.
11 Como o cão que volta ao seu vômito,
tal é o insensato que repete a sua estupidez.
12 Acaso viste um sábio que se julga tal?
O insensato dá mais esperança do que ele.

[O preguiçoso]

13 Diz o preguiçoso: "Há uma leoa no caminho,
um leão pelas praças!"
14 A porta se revolve nos gonzos;
assim o preguiçoso, na cama.
15 O preguiçoso enfia a mão no prato,
mas passa trabalho para levá-la à boca.
16 O preguiçoso se considera mais sábio
do que sete pessoas que respondem com tino.
17 Pretende agarrar um cão pelas orelhas
aquele que, ao passar, se mete na briga.
18 Como está doido aquele que arremessa flechas
e dardos que causam a morte,
19 assim é aquele que engana seu próximo
e depois diz: "Eu só estava brincando!"
20 Faltando a lenha, apaga-se o fogo:
afastado o mexeriqueiro, terminam as intrigas.
21 Como os carvões para as brasas e a lenha para o fogo,
assim é o intrigante para atiçar as brigas.

[O fingido]

22 As palavras do caluniador são insinuantes:
elas chegam até o íntimo das entranhas.
23 Como escória de prata recobrindo um vaso de barro,
assim são lábios levianos e um coração maligno.
24 O inimigo fingirá com os lábios,
tramando ciladas no coração;
25 quando suavizar a voz não lhe dês crédito,
pois tem sete abominações no seu íntimo;
26 dissimulará o ódio enganosamente,
mas a sua malícia será revelada na assembléia.
27 Quem abre um buraco, nele cairá;
quem rola uma pedra, esta cairá por cima dele.
28 A língua enganadora não ama a verdade;
a boca aduladora causa ruína.

[Aferição de tua conduta]

27 1 Não te glories do dia de amanhã,
pois não sabes o que o dia vindouro te vai trazer.
2 Louve-te um outro e não a tua boca;
um estranho, e não teus lábios.
3 Pesada é a pedra, pesada é a areia,
mas a ira do insensato é mais pesada ainda.
4 Cruel é o furor e impetuosa a ira,
mas quem poderá resistir ao ciúme?
5 É melhor a repreensão aberta
do que o amor escondido.
6 São mais autênticas as feridas de quem ama
do que os beijos enganosos de quem odeia.
7 Estômago cheio rejeita o favo de mel,
enquanto o faminto achará doce o que é amargo.
8 Como o pássaro que volteia longe do seu ninho,
assim é aquele que anda errante, longe do lar.
9 O coração se deleita com o óleo e o incenso,
e com a doçura do amigo, num conselho cordial.

[Amigos e vizinhos]

10 Não abandones teu amigo nem o amigo de teu pai,
mas não procures teu irmão quando estiveres em apuro.

• **4** *Eclo 22,14s[13]. • **11** *2 Pd 2,22. • **12** *29,20. ▸ 26,13-21 • **13** *22,13. • **15** *19,24. • **20** *Eclo 28,12-14[10-12]. ▸ 26,22-28 • **22** *18,8. • **27** *Sl 7,16; Eclo 27,28s[25s]. ▸ 27,1-9 • **1** *Lc 12,19s. • **3** *Eclo 22,18[15]. ▸ 27,10-22

É melhor um vizinho perto do que um
irmão longe.
11 Aplica-te à Sabedoria, meu filho, e
alegra meu coração,
para que eu possa responder a quem me
censura.
12 Quem é prudente vê o perigo e se esconde;
os ingênuos vão adiante e são castigados.
13 Tira o manto de quem se fez fiador de
um estranho;
de quem se empenhou por estrangeiros,
tira-lhe o penhor.
14 Quem saúda o vizinho em alta voz, de
manhã cedo,
é como se o estivesse destratando.
15 Telhado gotejando em dia de frio
e mulher encrenqueira, são parecidos:
16 contê-la é como querer segurar o vento,
ou como tentar pegar o óleo com a mão.
17 Ferro se afia com ferro:
assim o amigo, com a presença do amigo.
18 Quem cuida da sua figueira comerá de
seus frutos;
quem vela por seu senhor, por ele será
honrado.
19 Como o rosto se reflete na água,
assim o coração de um se reflete no do outro.
20 Morte e Desgraça nunca se fartam:
da mesma forma, os olhos são insaciáveis.
21 Como se testa a prata no crisol e o ouro,
na fornalha,
assim se prova a pessoa pela boca de
quem a louva.
22 Ainda que soques o insensato no pilão,
como os grãos de cevada,
não se retirará dele a sua insensatez.

[Previdência pastoril]

23 Com diligência reconhece o aspecto do
teu gado
e dá atenção aos teus rebanhos,
24 pois nem sempre terás riquezas
e a coroa não passa de geração a geração!
25 Capinaram-se os prados, apareceu a erva verde
e foi recolhido o feno dos montes;
26 os cordeiros são para te vestires
e os cabritos, para poderes comprar um
campo;
27 baste o leite das cabras para teu sustento,
para o sustento de tua família
e para a manutenção de tuas servas.

[Leal e desleal]

28 1 O ímpio foge, mesmo se ninguém o
persegue;
o justo, porém, é como um leão, seguro
de si.
2 Quando o país anda mal, são muitos os
chefes;
quando o chefe é inteligente e sábio,
perdura a reta ordem.
3 Pobre que oprime outro pobre
é como chuva devastadora, que provoca
a penúria.
4 Aplaudem o ímpio os que abandonam a Lei;
os que a guardam, inflamam-se contra ele.
5 Os maus não entendem o que é justo;
os que buscam o Senhor, porém,
entendem tudo.
6 É melhor um pobre vivendo com integridade,
do que o de conduta perversa, embora rico.
7 Quem guarda a Lei é sábio;
quem sustenta libertinos, porém,
envergonha seu pai.
8 Quem amontoa riquezas com usura e juros
ajunta-as para quem é bondoso para os
pobres.
9 Quem desvia os ouvidos para não ouvir
a Lei,
até a sua oração será execrável.
10 Quem desvia os justos para o mal
acaba sendo vítima da sua própria ruína,
e os íntegros herdarão seus bens.
11 O rico é sábio a seus próprios olhos
mas o pobre que for prudente o sondará.
12 Quando triunfam os justos, a glória é
grande;
quando se exaltam os ímpios, cada um
se esconde.
13 Quem encoberta seus crimes não prosperará;
quem os confessa e os deixa, esse
alcançará misericórdia.
14 Feliz aquele que está sempre alerta;
o obstinado, porém, cairá na desgraça.
15 Leão que ruge e urso faminto,
assim é o príncipe ímpio governando um
povo pobre.

• **11** ᵃSl 119,42. • **12** ᵃ22,3. • **13** ᵃ20,16. • **15** ᵃ19,13. • **20** ᵃ30,15s; Is 5,14. ▸ 28,1-27 • **3** *oprime*: NV: *calunia*. • **5** ᵃ1Cor 2,14. • **6** ᵃ19,1. • **8** ᵃEx 22,24. • **12** ᵃ28,28; 29,2. • **13** ᵃSl 32,2-5; Lc 18,9-14; 1Jo 1,9.

16 Um chefe desprovido de prudência
oprime a muitos;
o que detesta a avareza, porém, seus dias
se prolongarão.
17 Aquele que estiver manchado do sangue
de alguém
há de atirar-se dentro da cisterna, e
ninguém o deterá.
18 Quem vive com integridade será salvo;
quem anda por caminhos perversos logo
cairá.
19 Quem lavra a própria terra se fartará de pão;
quem vive na ociosidade, seu alimento
será a miséria.
20 Aquele que é fiel será muito louvado;
o que tem pressa em enriquecer-se, não
ficará sem culpa.
21 Não age bem quem é parcial no julgamento;
até por um bocado de pão gente
importante peca.
22 Tem pressa em ficar rico o ambicioso,
e não sabe que a indigência vai cair
sobre ele.
23 Quem corrige alguém receberá depois
sua gratidão,
mais do que aquele que o lisonjeia.
24 Quem rouba de seu pai e de sua mãe,
dizendo: "Não é pecado!",
é cúmplice de um homicida.
25 Quem ambiciona sempre mais, provoca
contendas,
mas quem espera no Senhor será
cumulado de bens.
26 Quem confia no seu próprio coração é
insensato,
mas quem age sabiamente, esse há de
salvar-se.
27 Quem dá ao pobre não vai passar
necessidade,
mas quem dele desvia os olhos será
coberto de maldição.

[Coisas da sociedade]

28 Quando se levantam os ímpios, todos se
escondem;
quando perecem, multiplicam-se os justos.

29 1 Aquele que teima em desprezar
as correções
será esmagado de repente, sem remédio.
2 Quando os justos se multiplicam, o povo
se alegra;
quando é o ímpio que domina, o povo geme.
3 Aquele que ama a Sabedoria alegra seu pai;
quem sustenta prostitutas, dissipa seus bens.
4 Com a justiça o rei levanta o país;
o que aceita suborno, porém, o destrói.
5 Aquele que lisonjeia seu amigo
estende uma rede a seus passos.
6 Ao pecar, o iníquo se enreda na armadilha,
enquanto o justo salta de alegria e rejubila.
7 O justo se interessa pela causa dos pobres;
o ímpio nem toma conhecimento.
8 Homens perniciosos agitam a cidade;
os sábios, porém, afastam o furor.
9 O sábio, se pleitear com o insensato em
juízo,
quer se zangue quer sorria, não terá sossego.
10 Os assassinos detestam quem é íntegro,
mas os justos procuram conservar-lhe a
vida.
11 O insensato desafoga todo o seu ímpeto,
enquanto o sábio o controla, deixando
para depois.
12 O príncipe que facilmente dá ouvidos a
mentiras
acabará considerando maus todos os
seus ministros.
13 O pobre e o explorador se confrontam,
mas é o Senhor quem ilumina os olhos
de ambos.
14 O rei que julga os pobres segundo a verdade,
seu trono se consolidará para sempre.
15 A vara e a disciplina dão Sabedoria;
a criança entregue a seu capricho
envergonha sua mãe.
16 Multiplicando-se os ímpios multiplicam-
se os crimes,
mas os justos contemplarão suas ruínas.
17 Corrige teu filho e ele te confortará,
e te encherá de prazer.
18 Quando falta a profecia, o povo se
corrompe;
aquele, porém, que guarda a Lei, será feliz.

• **17** >Gn 4,12. • **19** >12,11. • **20** >Eclo 11,10s. • **20** ***Morte e desgraça***, lit.: ***Xeol/Inferno e Perdição***. • **21** >24,23. • **21** ***gente importante***, H***gêber***. • **24** >18,9. ▸ 28,28–29,27 • **28** >28,12. • **29,2** >28,12.28. • **C. 29,4** >v.14. • **7** >Is 1,17s. • ***se interessa***: lit.:. ***conhece***. • **8** >Eclo 28,16s[14]. • **13** >22,2*. • **15** >13,24; 22,15; 23,13; Eclo 30,1. • **18** ***a profecia***, lit.: ***a visão***.

19 O servo não pode ser corrigido por palavras:
pois entende, mas ousa não atender.
20 Viste alguém precipitado para falar?
O ignorante dá mais esperança do que ele.
21 Quem mima o escravo desde criança
há de experimentá-lo depois como rebelde.
22 A pessoa irascível provoca brigas;
quem facilmente se irrita, mais inclinado está a pecar.
23 A soberba acaba por trazer a humilhação,
enquanto quem é sinceramente humilde será glorificado.
24 O cúmplice do ladrão odeia-se a si mesmo:
ouve a intimação e não denuncia.
25 O respeito humano arma ciladas;
quem espera no Senhor, porém, será defendido.
26 Muitos buscam o favor do príncipe,
mas o julgamento de todos vem do Senhor.
27 Os justos detestam o ímpio;
os ímpios, abominam os que estão no caminho reto.

PROVÉRBIOS DE AGUR

30 1 ***[Palavras de Agur, filho de Jaces, de Massa.***
Oráculo de um mortal para Itiel, para Itiel e Ucal.]

[Transcendência de Deus e da Sabedoria]

2 Sou o mais insensato dos mortais
e a sabedoria humana não está comigo;
3 não aprendi a Sabedoria
e o conhecimento dos anjos me escapa.
4 Quem subiu aos céus e de lá desceu?
Quem reteve o vento em suas mãos?
Quem recolheu a água no seu manto?
Quem definiu todos os limites da terra?
Qual o seu nome, e o nome de seu filho, se o sabes?
5 Toda palavra de Deus é comprovada:
Ele é um escudo para os que nele se abrigam.
6 Não acrescentes coisa alguma às suas palavras,
para que não sejas repreendido e passes por mentiroso!

[Sabenças]

7 Duas coisas tenho pedido,
esperando que não as recuses, antes de eu morrer:
8 afasta de mim vaidade e mentira
e não me dês indigência nem riqueza,
mas concede-me apenas minha porção de alimento.
9 Isto para que, estando farto, eu não seja tentado a renegar-te
e comece a dizer: "Quem é o Senhor?"
ou, tendo caído na indigência, me ponha a roubar
e profane o nome do meu Deus.
10 Não calunies o servo diante de seu senhor
para que não venha a maldizer-te e acabes, tu mesmo, sendo punido.
11 Há gente que amaldiçoa o próprio pai
e não bendiz a própria mãe.
12 Há gente que se considera pura
mas nunca se lava das próprias imundícies.
13 Há gente cujos olhos são altivos
e que mantém empinadas suas pálpebras.
14 Há gente cujos dentes são espadas
e seus queixos são punhais,
para eliminarem da terra os indigentes
e do meio do povo os pobres.

[Provérbios numéricos]

15 A sanguessuga tem duas filhas: "Dá mais!", "Dá mais!"
Três coisas são insaciáveis,
mesmo quatro, que nunca dizem: "Basta!":
16 o mundo dos mortos, o ventre estéril,
a terra que não se farta de água
e o fogo, que nunca diz: "Basta!"
17 O olho daquele que despreza o pai
e que falta ao respeito para com a mãe,
arranquem-no os urubus da torrente
e comam-no os filhotes da águia.
18 Há três coisas difíceis demais para mim
mesmo quatro, que absolutamente não entendo:
19 o caminho da águia no céu,
o caminho da cobra no rochedo,

• ***20*** *26,12. ▶ 30,1-6 • ***1*** Provérbios provindos de Edom. • ***um mortal***, lit. ***um homem (ᵉgêber)***. • ***3*** *9,10. • ***anjos***, lit.: ***santos***. • ***4*** *Jó 38,1-35; Jo 3,13. • ***5*** *Sl 18,31. ▶ 30,7-14 • ***9*** *Eclo 5,1-3. • ***11*** ***gente***, lit.: ***geração/descendência***. ▶ 30,15-33 Coleção de charadas unidas pela forma "x ou x+1 coisas...". • ***16*** ***o mundo dos mortos***, lit. ***o Xeol***. • ***25*** *6,6-8. • ***19*** No hebr., ***caminho*** significa maneira, jeito.

o caminho do navio no meio do mar,
o caminho do homem em relação a uma jovem.
20 Tal é também a o caminho da adúltera
que come e, limpando a boca, diz:
"Não fiz nada de mal!"
21 Por três coisas é abalada a terra
e quatro ela não pode suportar:
22 um escravo, que chega a rei,
um insensato, farto de comida,
23 uma mulher antipática, que se casa
e uma escrava, que fica herdeira da patroa.
24 Quatro seres são os menores da terra
e, no entanto, mais sábios que os sábios:
25 as formigas, povo sem força,
mas que se aprovisionam de comida no verão;
26 os roedores, povo sem poder,
que fazem sua morada nas rochas;
27 os gafanhotos, que não têm rei
mas saem todos em bandos ordenados;
28 a lagartixa, que fica suspensa nas patas
e mora no palácio dos reis.
29 Há três seres que andam com garbo
e quatro, que se portam airosamente:
30 o leão, o mais valente dos animais,
que não tem medo de ninguém;
31 o galo preparado para a luta,
e da mesma forma o carneiro;
e, por fim, um rei à frente do seu exército.
32 Se te mostraste insensato, depois de exaltado
e te arrependeste, põe a mão à boca.
33 Quem bate fortemente o leite faz sair manteiga;
quem assoa violentamente o nariz faz sair sangue;
quem provoca iras produz contendas.

PROVÉRBIOS DE LAMUEL

[Contra a imoralidade e a bebedeira]

31 1 ***[Palavras de Lamuel, rei de Massá, que lhe foram ensinadas por sua mãe.]***
2 Que te direi, meu filho?
Que te direi, filho de minhas entranhas?
Que te direi, filho de minhas promessas?
3 Não entregues tua fortuna às mulheres,
nem a tua conduta àquelas que destroem os reis.
4 Não convém aos reis, ó Lamuel,
não convém aos reis beber vinho,
nem, aos magistrados, gostar de bebida inebriante:
5 porque, ao beberem, esquecem-se dos julgamentos
e pervertem a causa de todos os pobres.
6 No entanto, dai bebida inebriante ao moribundo
e vinho, aos amargurados:
7 que eles bebam e esqueçam-se da sua indigência
e não se lembrem mais de seus sofrimentos!
8 Abre a tua boca em favor do mudo,
e pela causa de todos os que estão perecendo;
9 abre a tua boca, julga com justiça,
defende o indigente e o pobre.

[A mulher de valor]

10 A mulher de valor, quem a encontrará?
Ela é muito mais preciosa do que as joias.
11 Seu marido confia nela plenamente
e não precisa de outros recursos.
12 Ela lhe proporciona sempre alegria, nunca desgosto,
todos os dias de sua vida.
13 Ela procura lã e linho,
e trabalha prazerosamente com suas mãos.
14 É parecida com o navio do comerciante
que importa de longe as provisões.
15 Ela se levanta, ainda noite,
para dar alimento aos criados e sustento, às empregadas.
16 Examina um terreno e o compra,
e com o ganho de suas mãos planta uma vinha.
17 Cinge a cintura com firmeza,
e reddobra a força de seus braços.

• ***26*** ˃Sl 104,18. • ***roedores***, lit.: ***híraces***, ˃nota Lv 11,5. ▸ 31,1-9 • ***1*** ˃nota 30,1. • ***2*** ˃1Sm 1,11. • ***5*** ˃Ecl 10,16. ▸ 31,10-31 Poema ˃alfabético. Num universo de dominação masculina, é notável reconhecer-se que ***a personalidade da mulher escore o lar***. É a ***Dama*** Sabedoria (cf. cap. 9) na vida cotidiana. • ***10 mulher de valor*** (êshet &ail), corresponde a "homem de valor/valente" (ish &ail), como são chamados os nobres da sociedade de Israel. Trds. tradicionais: ***mulher virtuosa/forte***. • ***15*** ˃27,27.

18 Alegra-se com o sucesso dos seus negócios,
e, de noite, sua lâmpada não se apaga.
19 Estende as mãos para a roca
e seus dedos seguram o fuso.
20 Abre suas mãos ao necessitado
e as estende para o pobre.
21 Não se preocupa pela casa, por causa do frio da neve,
pois todos os seus criados vestem roupas forradas.
22 Para seu uso confeccionou cobertas,
e suas vestes são de linho e púrpura.
23 Seu marido é respeitado no tribunal,
quando se assenta entre os anciãos do lugar.
24 Ela fabrica tecidos de linho para vender
e fornece cinturões aos comerciantes.
25 Fortaleza e dignidade são seus adornos;
ela sorri para o futuro.
26 Abre a boca para a Sabedoria,
e uma instrução bondosa está na sua língua.
27 Ela supervisiona o andamento da casa,
e não come o pão na ociosidade.
28 Seus filhos levantam-se para felicitá-la
e seu marido, para fazer-lhe elogios:
29 "São muitas as mulheres de valor,
mas tu ultrapassaste a todas!"
30 O encanto é enganador e a beleza, passageira;
a mulher que teme o SENHOR, essa sim, merece elogios!
31 Dai-lhe do fruto de seu trabalho,
e suas obras a louvem na praça da cidade!

Pr

• *23 tribunal*, lit.: *porta* (da cidade). • *31 na praça*, lit.: *às portas*.

ECLESIASTES (COÉLET)

*O nome Eclesiastes (Ecl) vem do grego e significa: o homem da assembléia (*ekklesia*), aquele que toma a palavra na sinagoga – em hebraico* qohélet *(aportuguesado Coélet). O livro apresenta o pensamento de um sábio ancião, com o intuito de instruir os jovens. Julgando pelo estilo e pelas idéias enunciadas, o livro, escrito em hebraico, deve originar-se do tempo em que a cultura grega – o helenismo – estava penetrando na Judéia e em Jerusalém, por volta de 250 aC. O contato com a filosofia popular do mundo grego explica a presença de idéias que lembram ora o epicurismo (usar o melhor possível o que a vida oferece), o ceticismo (valor muito relativo das coisas e das idéias) e também o estoicismo (consciência de uma ordem eterna e das exigências éticas da vida, além da autonomia/autarquia pessoal). O livro procura articular tudo isso com a sabedoria prática que vem da Lei de Deus (Torá).*

*Apesar da influência helenista, o livro foi acolhido na sinagoga (como confirma Ecl 1,1, "chancela" que o atribui a Salomão, símbolo da Sabedoria em Israel). Recebeu um lugar de honra e consta entre os cinco rolos festivos (*meguilot*), sendo lido na festa das Tendas, no fim da colheita e da vindima. As exortações para usar bem os dons da vida cabem perfeitamente nesse quadro!*

Conteúdo geral

É praticamente impossível resumir o assunto do livro, e os subtítulos que inserimos no texto são meros marcadores de página. Mas há um tema que tudo atravessa: a precariedade das ocupações humanas. Tudo é "vaidade", ou seja, conforme o sentido hebraico original da palavra: neblina, fumaça, ilusão.

Os assuntos não são organizados conforme um roteiro sistemático; cada parte pode ser lida independentemente. Todavia, os dois primeiros capítulos e a meditação final sobre a velhice constituem uma moldura que cria a atmosfera para as demais matérias: um ancião reconhece o caráter ilusório (fascinante, mas sem valor definitivo) das coisas da vida e adverte os seus jovens discípulos. Para fins didáticos pode-se esboçar o seguinte esquema:

1,2-11	1,12-2,18	3,1-11,6	11,7-12,8	12,9-14
Prólogo	Reflexão programática	Sobre a observação da vida e as palavras dos sábios: 3,1-15: introdução: poema sobre o tempo 3,16-6,10: observações: família, comércio, dia-a-dia 6,11-9,6: ensino dos sábios, o que se tenta e o que se consegue 9,7-11,6: conselhos práticos	Juventude e velhice	Duplo epílogo

Pode-se perguntar se o livro é religioso. Certamente não tem a piedade do livro do Salmos. Está bem mais próximo de Jó. Mas, em vez de aprofundar, como Jó, as contradições existenciais até sentir a misteriosa presença de Deus, o Eclesiastes fica na sóbria observação da superfície das coisas e ensina a seus pupilos a contentarem-se com o arroz-e-feijão da vida: não querer coisas grandes demais, fazer seu trabalho, acatar os legítimos prazeres e, realizando a justiça segundo as orientações da Lei, preparar-se para uma morte que dignifique a vida e não seja causa de pavor diante do Juízo...

Temas específicos

– A proclamação geral da "vaidade" na roda da vida. *A grande mensagem do Eclesiastes para seu tempo – e também para nosso tempo de desenfreado consumismo – é mostrar que, além das coisas eternamente estabelecidas por Deus, toda a agitação humana é mera ilusão: fascinante, mas passageira...*

– O poema sobre o tempo. *Na mesma linha leia-se o belo poema sobre o tempo, que abre as reflexões sobre a vida cotidiana (Ecl 3,1-8). "Remir o tempo" é um pro-*

grama de vida humilde, mas realista, para quem não consegue sondar o mistério de tudo que existe.

– O poema sobre a juventude e a velhice. ***Dando seqüência à exortação de semear e colher na hora certa (11,6), o autor conclui seu ensinamento ensinando a usar bem a luz da juventude para enfrentar serenamente o apagar das luzes (Ecl 11,7–12,8).***

ECLESIASTES (COÉLET)

1 1 ***[Palavras do Eclesiastes, filho de Davi, rei de Jerusalém.]***

[Prólogo: A roda do mundo]

2 "Vaidade das vaidades – diz o Eclesiastes –,
vaidade das vaidades,
tudo é vaidade!"
3 Que proveito tira o ser humano de todo o trabalho
com o qual se afadiga debaixo do sol?
4 Uma geração passa, outra vem,
e a terra continua sempre a mesma.
5 O sol se levanta, o sol se põe
e se apressa para voltar a seu lugar, onde renasce.
6 O vento gira para o sul e dobra para o norte;
passando ao redor de todas as coisas, ele prossegue
e volta aos seus rodeios.
7 Todos os rios correm para o mar,
e o mar contudo não transborda;
para o lugar de onde saíram
voltam os rios, no seu percurso.
8 Todas as coisas são difíceis
e não se pode explicá-las com palavras.
A vista não se cansa de ver,
nem o ouvido se farta de ouvir.
9 O que foi, é isto mesmo que será.
E o que foi feito, é isto mesmo que vai ser feito:
10 não há nada de novo debaixo do sol.
Uma coisa da qual se diz: "Eis aqui algo de novo",
ela já nos precedeu, nos séculos que houve antes de nós.
11 Não há memória dos tempos antigos.
E, quanto àqueles que vierem depois,
tampouco deles haverá memória junto aos que vierem por último.

[Ilusão da ciência]

12 Eu, o Eclesiastes, fui rei de Israel em
Jerusalém. 13 E propus, no meu espírito, procurar e investigar, com sabedoria, tudo o
que acontece debaixo do sol. É uma tarefa
ingrata que Deus confiou aos filhos de
Adão, para com ela se ocuparem. 14 Examinei todas as coisas que se fazem debaixo
do sol. Pois bem, tudo é vaidade e aflição do
espírito!
15 O que é torto não se pode endireitar;
o que falta, não se pode contar.
16 Disse comigo em meu coração: "Desenvolvi e acumulei sabedoria mais do que todos os meus predecessores em Jerusalém.
Minha mente alcançou muita sabedoria e
conhecimento".
17 Esforcei-me de coração em compreender
a sabedoria e o conhecimento, e também a
tolice e a insensatez. E reconheci que nessas
coisas também está a aflição do espírito. E
isto porque
18 "muita sabedoria, muito desgosto;
quanto mais conhecimento, mais sofrimento".

▶ **1,1-11** • ***1*** ˃1,12; Pr 1,1; 1Rs 8,1. • ***2*** ˃12,8; Jó 7,16; Sl 39,6; 62,10; Rm 8,20. • ***vaidade***: ᴴ***habel*** = "neblina, fumaça", em sentido metafórico: vazio/ilusão. • ***vaidade das vaidades,*** superlativo: ***"suprema ilusão".*** • ***3*** ˃2,11.18-22; 3,9; 5,15.17; 9,9. • ***4-11*** ˃3,11-15. • ***4*** ˃Eclo 14,18s[18]. • ***8*** ˃5,9; 8,17; Pr 27,20. • ***9*** ˃3,15; 6,10; 4,13-16. • ***11*** ˃2,16; 9,5. ▶ **1,12-1** • ***13*** ˃3,10; 8,9.16s; 5,13. • ***14*** ˃2,11; 4,4. • ***aflição do espírito*** (cf. NV; outra trd.: ***caçar/procurar o vento***): arruinar inutilmente preocupação. • ***15*** ˃7,13; Pr 27,22. • ***16*** ˃2,9; 1Rs 5,9s. • ***17*** ˃2,12; 7,25; 8,16s. • ***vaidade.. espírito*** ˃notas 1,2.14. • ***18*** ˃2,23;

[Ilusão do prazer]

2 [1]Eu disse comigo no meu coração: "Vou
experimentar-te com a alegria: desfruta
da felicidade!" Mas também isso é vaidade.
[2] Do riso eu disse: "Loucura!"
e da alegria: "Para que serve?"
[3]Ponderei seriamente entregar meu corpo
ao vinho, embora deixando meu coração ser
conduzido pela sabedoria. Pensei em abra-
çar a insensatez, para averiguar o que é útil
que os filhos de Adão façam debaixo do sol,
nos breves dias de sua vida. [4]Multipliquei
minhas atividades: construí casas e plantei
vinhas; [5]cultivei jardins e pomares, enchen-
do-os com árvores de toda espécie de fru-
tos; [6]construí reservatórios de águas para
regar o bosque das árvores que germinavam.
[7]Adquiri escravos e escravas e tive grande
criadagem, tive também gado e grandes re-
banhos de ovelhas, mais do que todos os que
me precederam em Jerusalém. [8]Acumulei
para mim também prata e ouro, e riquezas
dos reis e das províncias. Recrutei para mim
cantores e cantoras, e as delícias dos filhos
de Adão: taças e jarros para o serviço do
vinho. [9]Assim, engrandeci-me e ultrapassei
a todos os que me precederam em Jerusa-
lém, e minha sabedoria continuava comigo.
[10]Tudo o que desejavam meus olhos, não lhes
neguei; não privei meu coração de nenhum
prazer e ele desfrutou de todos os esforços:
julguei que esta era a parte que me cabia por
todas as minhas fadigas. [11]Voltando-me en-
tão para todas as obras que minhas mãos
tinham feito, e para os trabalhos nos quais
eu tinha suado, vi que em tudo havia vaida-
de e aflição do espírito. Nada há de provei-
toso debaixo do sol.
[12]Pus-me então a examinar a sabedoria, a
tolice e a insensatez: "Que fará o sucessor do
rei? – O mesmo que outros já fizeram!" [13]E
observei que a sabedoria está tão à frente da
insensatez, quanto a luz precede as trevas.

[O sábio e o tolo]

[14]Diz-se que
"o sábio tem olhos na cabeça,
o insensato caminha no escuro",
mas eu aprendi que o fim de ambos é
o mesmo.
[15]Por isso, disse no meu coração: "Se o
fim do insensato e o meu será o mesmo,
que me aproveita o ter-me aplicado mais à
sabedoria?" Falando comigo mesmo, adver-
ti que também isso era vaidade. [16]A memó-
ria do sábio não será eterna, como também
não será a do insensato, pois os tempos
futuros cobrirão tudo igualmente com o es-
quecimento: tanto morre o sábio como o
ignorante. [17]Por isso desgostei-me com a
minha vida, pois vejo que é mal para mim
o que se faz debaixo do sol: tudo é vaidade
e aflição do espírito.
[18]E ainda, detestei todo o trabalho com que
me afadiguei debaixo do sol, pois devo dei-
xar tudo para quem viver depois de mim.
[19]Quem é que sabe se ele será sensato ou
insensato? Todavia, será o dono de todos os
trabalhos nos quais suei e com os quais me
preocupei debaixo do sol... e isso também é
vaidade. [20]Assim afastei-me, com o coração
exasperado, de todo o trabalho com que me
afadiguei debaixo do sol. [21]Pois aquele que
trabalha com sabedoria, competência e dili-
gência, deverá entregar a sua parte a outro
que em nada colaborou... e isso, pelo visto,
é vaidade e um grande mal.
[22]De fato, que aproveita ao ser humano
todo o seu trabalho, e a aflição do coração
com a qual labutou debaixo do sol? [23]Todos
os seus dias são dores, e sua ocupação, sofri-
mentos. Nem de noite repousa o seu coração,
e também isso é vaidade.

[Conclusão]

[24]Nada é melhor para alguém do que co-
mer e beber, e exibir os frutos de seus traba-

5,16; Pr 22,15. ▶2,1-13 • **1** >2,3.10.24; 3,12; Sb 2,6. • **2** >Pr 14,13; 20,1; 23,29-35. • **3** >2,1. • ***insensatez***: cf. a Dama Insensatez de Pr 9,13. • **4** >1Rs 7; Ct 8,11. • **5** >Ct 4,13. • **6** >Ne 2,14. • **7** >1Rs 10,5; 5,3; 8,63; 10,23. • **8** >1Rs 10,21; 5,1-8; 2Sm 19,36; 1Rs 11,3. • **9** >1,16; 1Rs 10,23; 5,9-14. • **10** >2,1.24; 3,12.22; 5,17s; 8,15; 9,6-9; 11,7-10. • **11** >1,3. • ***vaidade... espírito*** >notas 1,2.14. • **12** >1,17; 7,25. • **13** >6,8. ▶2,14-23 • **14** >8,1; 10,2; 3,19; 9,2s; Jó 9,22. • **15** >7,16. • **16** >1,11; 9,5; Sb 2,4 >Sl 49,11. • **17** >5,12; 6,1s. • ***vaidade... espírito*** >notas 1,2.14. • **18s** >2,12; 6,1-7; Sl 39,7. • **18** >1Rs 12,1-17. • **21** >6,2; Eclo 11,18-21[18s]. • **22** >1,3. • **23** >1,18; 5,16; 8,16s; 11,10; Jó 7,1-4. ▶2,24-26 • **24** >2,10.

lhos: e vejo que isso vem da mão de Deus.
25 Pois quem pode comer e gozar de delícias
separado dele? 26 A quem é bom na sua pre-
sença, ele dá sabedoria, conhecimento e ale-
gria; ao pecador, porém, impõe a aflição de
colher e ajuntar, para depois entregar a quem
agrada a Deus. Isso também é vaidade e afli-
ção do espírito.

["Tudo tem seu tempo"]

3 1 Tudo tem seu tempo.
Há um momento oportuno para cada
coisa debaixo do céu:
2 tempo de nascer e tempo de morrer;
tempo de plantar e tempo de arrancar o
que se plantou;
3 tempo de matar e tempo de curar;
tempo de destruir e tempo de construir;
4 tempo de chorar e tempo de rir;
tempo de lamentar e tempo de dançar;
5 tempo de espalhar pedras e tempo de
ajuntar;
tempo de abraçar e tempo de se afastar
dos abraços;
6 tempo de procurar e tempo de perder;
tempo de guardar e tempo de jogar fora;
7 tempo de rasgar e tempo de costurar;
tempo de calar e tempo de falar;
8 tempo do amor e tempo do ódio;
tempo da guerra e tempo da paz.

[Meditação sobre a vida]

9 Que proveito tira o trabalhador do seu
esforço?
10 Observei a tarefa que Deus impôs aos
humanos, para que nela se ocupassem. 11 As
coisas que ele fez são todas boas a seu tem-
po. Além disso, entregou o mundo ao cora-
ção deles. No entanto, o ser humano jamais
chega a conhecer o princípio e o fim da ação
que Deus realiza. 12 Compreendi, então, que
nada de bom existe senão alegrar-se e fazer
o bem durante a vida. 13 Pois todo aquele
que come e bebe, e vê o fruto do seu traba-
lho, isso é dom de Deus. 14 Aprendi que tudo
o que Deus faz é para sempre. A isso nada
podemos acrescentar, nem disso podemos
tirar, do que Deus fez para que o temam.
15 O que já foi, é o que está sendo; o que
existirá, já foi, pois Deus vai em busca do
que passou.

[Desapontamento...]

16 Observei outra coisa debaixo do sol: no
lugar do direito está a impiedade; no lugar
da justiça, a iniqüidade. 17 Disse, pois, no meu
coração: "Tanto ao justo como ao ímpio Deus
julgará, porque há um tempo para cada coi-
sa, e uma oportunidade para todos".
18 Quanto aos filhos de Adão, disse comi-
go: Deus os põe à prova para mostrar-lhes
que, em si mesmos, eles são como animais.
19 Pois a sorte dos humanos e a dos jumentos
é idêntica: como o ser humano morre, assim
eles morrem. E todos têm o mesmo sopro de
vida: nada tem o ser humano mais do que os
jumentos, pois tudo é vaidade. 20 Tudo cami-
nha para o mesmo lugar:
tudo vem da terra
e tudo volta, igualmente, para a terra.
21 Quem é que sabe se o espírito dos huma-
nos sobe para o alto e se o espírito dos ju-
mentos desce para baixo, para a terra? 22 En-
tão compreendi que nada de melhor há para
o ser humano do que alegrar-se com suas
obras: esta é a sua parte. Pois quem o levará
para informá-lo sobre o que vai acontecer
depois?

[Aflição e poder]

4 1 Voltei-me para outras coisas e vi as
opressões que ocorrem debaixo do sol,
e o resultado: as lágrimas dos oprimidos,
sem que ninguém os console, e a violência
dos opressores, sem que ninguém se impor-
te. 2 E felicitei antes os mortos, que já fale-
ceram, do que os vivos, que ainda estão

• **25** >9,1. • **26** >7,26; Jó 27,16s; Pr 13,22; 28,8. • ***vaidade***.. ***espírito*** >notas 1,2.14. ▶ 3,1-8 • **1** >3,17; 8,5s; 9,11s; Sl 31,16. • **2** >7,17; Jó 5,26; Is 28,23-29. • **7** >Pr 15,23 **8** >9,1. ▶ 3,9-15 • **9** >1,3. • **10** >1,13. • **11** >11,5; 3,14s; 7,14-23-29; 8,16s; Sl 139,13-18. • ***coração***, no sentido de inteligência. • **12** >2,10 • **13** >2,24s. • **14s** >1,4-11. • **14** >Pr 30,6; Eclo 18,6; 42,21. • **15** >1,9; Eclo 5,3. ▶ 3,16-22 >8,12-15. • **16** >5,7. • **17** >3,1; 11,3. • **19** >2,14; Sl 49,13.21. • **20** >6,6; 12,7; Gn 2,7; 3,19; Sl 103,14; 104,29; 146,4; Jó 34,14s; Eclo 17,1s; 40,11; Sb 2,2s. • **22** >2,10; 6,12. ▶ 4,1-6 • **1** >5,7. • ***opressões***, NV: ***calunias***. • **2** >7,2;

em vida; [3]e mais feliz do que ambos considerei aquele que ainda nem nasceu, porque não viu as maldades que se fazem debaixo do sol.

[4]Contemplei ainda todos os trabalhos e todo o bom êxito dos empreendimentos, e isto despertava ciúme contra o próximo. Pois nisto também havia vaidade e aflição do espírito.

[5] O insensato cruza os braços
e consome suas próprias forças.
[6] É melhor um punhado com sossego
do que as duas mãos cheias, mas com
trabalho e aflição do espírito.

Ecl

["Ai de quem está sozinho"]

[7]Outra vaidade ainda descobri debaixo do sol: [8]há quem viva só e não tem companheiro, nem filho nem irmão, e contudo não pára de trabalhar, nem se saciam os seus olhos de riquezas. Contudo, não reflete, dizendo: "Para quem eu trabalho e me privo de bens?" Nisso também há vaidade e péssima ocupação. [9]É melhor estarem dois juntos do que um sozinho, porque tiram vantagem do seu trabalho: [10]se um cair, será apoiado pelo outro. Ai do que está sozinho: quando cair, não terá quem o ajude a levantar-se. [11]Além disso, ao dormirem dois juntos, vão aquecer-se mutuamente; quem está sozinho, como se aquecerá? [12]Se alguém prevalecer contra um que está sozinho, dois juntos resistirão ao agressor. A corda tripla não se arrebenta facilmente.

[A vaidade do poder]

[13] É melhor um jovem pobre, mas sábio,
do que um rei ancião mas insensato,
que já não aceita conselho.

[14]De fato, aquele ***jovem** saiu da prisão para ser rei, embora tenha nascido pobre no reino deste ***ancião**. [15]Vi todos os viventes que andam debaixo do sol em companhia do adolescente, o qual agora sucede o outro no trono. [16]Infinita era a quantidade de gente, de todos aos quais ele comandava; mas os que virão depois não se alegrarão com ele. Pois também isso é vaidade e aflição do espírito.

[Práticas religiosas]

[17]Observa teus passos ao entrares na Casa de Deus, pois é melhor aproximar-te para ouvir, do que estar com os insensatos quando oferecem sacrifícios. É muito melhor a obediência do que os sacrifícios dos insensatos, que não sabem que fazem mal.

5 [1]Não digas nada levianamente, e o teu coração não se apresse a proferir palavras diante de Deus. Pois Deus está no céu e tu na terra: portanto, sejam poucas as tuas palavras.

[2] A muitas preocupações seguem os sonhos
e em muitas palavras se encontra a
insensatez.

[3]Se prometeste algo a Deus, não demores em cumprir. Não lhe agrada uma promessa insensata; o que tiveres prometido, porém, cumpre-o. [4]É muito melhor não prometer do que, depois da promessa, não cumprir o prometido. [5]Não consintas que tua boca faça teu corpo pecar, nem digas diante do mensageiro ***de Deus**: "Foi um engano". Nesse caso, irado com as tuas palavras, Deus faria fracassar as obras de tuas mãos. [6]Onde há muitos sonhos, são muitas as vaidades e demasiadas, as palavras; tu, porém, teme a Deus.

[Pobreza e riqueza]

[7]Se vires, na província, a opressão contra os pobres e a subversão do direito e da justiça, não te admires. Pois quem está no alto tem sempre outro mais alto que o vigia, e sobre este há ainda outros mais acima. [8]Somando tudo, é bom para a terra que haja um rei, a quem pertencem os campos cultivados.

Jó 3,20-23. • ***3*** >6,3-5; Jr 20,18. • ***4 vaidade... espírito***: > notas 1,2.14. • ***5*** >Pr 6,10; 24,33. • ***6*** >6,5; Pr 15,16; 16,8 >17,1. ▸4,7-12 • ***8*** >1,8; 5,9; Pr 27,20. • ***trabalhar***: >2,18-20. • ***11*** >1Rs 1,1-4 ▸4,13-16 >Eclo 11,1-6. • ***13*** >Pr 17,2. • ***16*** >1,9-11. • ***14*** Alusão a uma história real ou legendária. ▸4,17–5,6 • ***4,17–5,2*** >Tg 1,19. • ***17*** >1Sm 15,22; Pr 15,7s; Os 6,6. • ***C. 5,2*** >10,14; Pr 10,19. • ***3-6*** >Pr 20,26; Eclo 18,22s. • ***3*** >Nm 30,3; Dt 23,22. • ***5*** >Lv 4s; Nm 15,22-31; 35,9-25. ▸ 5,7-19 As autoridades devem punir as injustiças; as riquezas não dão felicidade. • ***7*** >3,16; 4,1; Ex 23,6-9. • ***opressão***, >nota 4,1. • ***8*** Cf. NV; outra trd.: ***A todos a terra aproveita, até o rei é servido pela agricultura***. Ecl parece acreditar que a

9Quem ama o dinheiro, dele não se fartará;
quem ama a riqueza, dela não tirará proveito:
e isso também é vaidade.
10Onde os bens são muitos, muitos são
também os que os devoram: que vantagem
tem o dono, a não ser ficar olhando a riqueza
com seus olhos?
11 Coma muito ou coma pouco,
o sono do trabalhador é tranqüilo;
o rico, porém, não consegue dormir por
causa de sua abundância.
12Há ainda uma tristíssima desgraça, que
vi debaixo do sol: as riquezas acumuladas
para a infelicidade de seu próprio dono.
13Num mau negócio elas se foram; e, se ge-
rou um filho, este ficará na extrema misé-
ria. 14Nu, como saiu do ventre materno, as-
sim voltará, como veio: nada retirará, do seu
trabalho, que possa levar em sua mão. 15Des-
graça realmente lamentável: ele vai-se em-
bora assim como veio. Que lhe aproveita
haver trabalhado para o vento? 16Pois em to-
dos os dias da sua vida ele comeu em meio
às trevas, cercado de preocupações, no so-
frimento e na tristeza.
17Mas eis o que vi de bom e bonito: que
alguém coma e beba, e goze da alegria do
seu trabalho, do que realizou debaixo do
sol, durante os dias da vida que Deus lhe
concedeu: esta é a sua parte. 18Na verdade,
a todo aquele a quem Deus concedeu ri-
quezas e fortuna, e lhe atribuiu a possibili-
dade de alimentar-se, de levar a sua parte e
desfrutar do seu trabalho, isto é dom de
Deus. 19Ele não se preocupará muito com
os dias de sua vida, pois Deus enche de de-
lícias o seu coração

[Riqueza e vida longa]

6 1Há ainda outro mal que observei de-
baixo do sol, e que pesa muito sobre a
humanidade: 2uma pessoa a quem Deus con-
cedeu riquezas, recursos e honra, e nada lhe
faltava de tudo o que poderia desejar, mas
Deus não lhe permite gozar dessas coisas,
pois um estranho vai tirar proveito delas: isso
é vaidade e sofrimento cruel.
3Se um homem gerou cem filhos e vive
muitos anos, por muitos que tenham sido os
dias de sua vida, mas se não se aproveitou
de seus bens e nem sequer recebeu sepultu-
ra, dele eu digo: melhor seria um aborto. 4De
fato, o aborto vem sem finalidade e vai-se
para as trevas, e nas trevas se esconde seu
nome. 5E embora não tenha visto nem co-
nhecido o sol, é melhor o seu repouso do
que o daquele homem. 6Mesmo que aquele
tivesse vivido por dois mil anos, mas sem
experimentar a felicidade, não vão todos
depressa para o mesmo lugar?

[Insatisfação humana]

7 "Todo o trabalho é para a boca,
e no entanto o apetite nunca está
satisfeito".
8Que tem a mais o sábio, que o insensato,
e que tem a mais o pobre, que sabe enfren-
tar a vida?
9 "É melhor a visão dos olhos,
do que ir atrás de vãos desejos",
mas também isso é vaidade e aflição do es-
pírito. 10O que quer que exista, já foi chama-
do por seu nome; já se sabe que é um ser
humano, e que não pode abrir processo con-
tra alguém mais forte.

[Relatividade dos bens]

11Quanto mais palavras, tanto mais vaida-
de: qual o lucro a tirar daí? 12Quem é que
sabe o que convém, nos poucos dias da vai-
dade humana, nos dias que o ser humano
passa como sombra? Ou quem lhe poderá
apontar o que vai acontecer depois dele,
debaixo do sol?
7 1Mais vale o bom nome do que
perfumes caros;
e o dia da morte, mais que o dia do
nascimento.
2 Mais vale visitar uma casa em luto
do que ir a uma casa em festa;

Ecl

administração real das terras é melhor (ᵒGn 47,13-26). • ***9*** ᵃ1,8; 4,8. • ***10*** ᵃPr 19,6. • ***12*** ᵃ2,17. • ***14*** ᵃJó 1,21; Sl 49,17s; 1Tm 6,7. • ***16*** ᵃ2,23. • ***17*** ᵃ2,10. ▸ 6,1-6 • ***1-9*** ᵃ2,18-23. • ***1*** ᵃ2,17; 8,6. • ***2*** ᵃLc 12,20. • ***3*** ᵃ4,3; Jó 3,10-16; Jr 20,17 • ***5*** ᵃ4,6. ▸ 6,7-10 • ***9 vaidade... espírito***, ᵃnotas 1,2.14. • ***10*** ᵃ1,9; 3,14s; Gn 1; Am 3,1; Jr 1,5; Jó 9; Sb 12,12. ▸ 6,11-7,2 • ***12*** ᵃ3,22; 7,14s; 8,7.13; 9,9; 10,14; 1Cr 29,15; Sl 39,7; Jó 14,1. • ***C. 7,1*** ᵃPr 22,1; Eclo 41,14-16[11-13]. • ***2*** ᵃ11,9-12,7; Eclo 7,38s[36].

porque naquela está o fim de todos,
e quem está vivo refletirá sobre isso em seu coração.
3 Mais vale a tristeza do que o riso
porque, pela tristeza do rosto corrige-se o coração.
4 O coração dos sábios está na casa do luto,
o coração dos insensatos está na casa da alegria.
5 É melhor ser repreendido pelo sábio
do que alegrar-se com o canto dos insensatos,
6 pois, assim como os gravetos crepitam debaixo da panela,
assim é a risada do insensato
– e isso também é vaidade.
7 A calúnia faz do sábio um insensato
e o suborno faz enlouquecer seu coração.
8 "Mais vale o fim de uma coisa do que o seu começo;
é melhor quem tem paciência do que o arrogante".

9 Não sejas fácil em irritar-te interiormente: a irritação se aloja no peito do insensato.
10 Não digas: "Por que os tempos passados eram melhores que os de agora?" Pois não é a sabedoria que te inspira essa pergunta.
11 É boa a sabedoria com a riqueza, e é vantajosa para os que vêem o sol. 12 Assim como a sabedoria protege, também o dinheiro protege; a vantagem da instrução é que a sabedoria faz viver quem a possui.
13 Contempla as obras de Deus: ninguém poderá endireitar o que ele encurvou. 14 Num dia feliz desfruta dos bens e, no dia da desgraça, reflete: Deus fez tanto um como o outro, de tal modo que ninguém pode descobrir alguma coisa do seu futuro.
15 Já vi de tudo em minha vida vã: o justo que perece, apesar da sua justiça, e o ímpio que sobrevive longamente, apesar da sua maldade.
16 Não sejas demasiado justo
e nem te tornes sábio demais:
por que arruinar-te?
17 Não te excedas na maldade
e nem te tornes insensato:
por que morrer antes do tempo?
18 É bom que segures isto que tens, e também não soltes aquilo: quem teme a Deus, de tudo sai ileso. 19 A sabedoria torna o sábio mais forte do que dez chefes numa cidade.
20 Não há nenhum justo sobre a terra, que faça o bem sem jamais pecar. 21 Não dês atenção a todas as palavras que se dizem, para que não venhas a ouvir teu servo falando mal de ti; 22 pois tua consciência sabe, que tu também falaste mal dos outros muitas vezes.

[Onde encontrar a Sabedoria?]

23 Examinei tudo segundo a sabedoria e pensei: "Vou tornar-me sábio". 24 Mas a sabedoria está fora do meu alcance. O que aconteceu está longe, e a profundidade é grande. Quem a encontrará?
25 Percorri todas as coisas com o meu espírito, para eu conhecer e considerar e investigar a sabedoria e a razão. Então verifiquei que a impiedade é insensatez, e o erro, imprudência.
26 E descobri: "Mais amarga que a morte é a mulher", aquela que é uma armadilha, cujo coração é como a rede e cujas mãos são algemas. Quem agrada a Deus livra-se dela; o pecador, porém, será preso por ela. 27 Eis o que descobri, diz o Eclesiastes, examinando coisa por coisa, até chegar à razão 28 daquilo que tenho procurado, e ainda não achei:
Entre mil, apenas um homem descobri;
entre todas, mulher nenhuma.
29 Eis a única conclusão a que cheguei:
Deus fez reto o ser humano;
eles, porém, meteram-se em complicações sem conta.

[Retribuição do bem e do mal?]

8 1 Quem é como o sábio?
E quem conhece a explicação das coisas?
A sabedoria ilumina o rosto da pessoa
e abranda a dureza de seu rosto.

• **3** ˃1Cor 3,10s. • **5** ˃Pr 13,1; 15,32. • **7** ˃Ex 23,8; Dt 16,19. • **8** ˃Pr 24,20. • **9** ˃Pr 22,24. • **11** ˃Pr 16,16. • **12** ˃Pr 3,as. 13-18. • **13** ˃1,15. • **14** ˃3,11; Jó 2,10; Eclo 11,14. • **15** ˃8,14; 9,1s; Sl 73,12-14; Jó 21,7. • **16** ˃2,15; Lc 18,9-14. • **17** ˃3,2. • **18** ˃Pr 10,27. • ***de tudo sai ileso***: texto incerto. • **19** ˃9,16; Pr 21,22; 24,5. • **20** ˃1Rs 8,46; Sl 14,3; Jó 16,14-16; Rm 1,18-3,20; 5,12; 1Jo 1,8. ▸7,23-29 • **24** ˃1,11; 3,11. • **25** ˃1,17. • **26** ˃Jz 16,4-21; Pr 2,16-19; 5,2-6; Ecl 2,26; Pr 22,14. • **27** ˃1,2; 12,8 ▸8,1-17 • **1** ˃2,14; Pr 16,13s.

2Observa o que diz o rei e, por causa do
juramento feito diante de Deus, 3não te
apresses em sair da sua presença; não per-
sistas numa causa má, pois ele fará o que
bem quiser. 4A sua palavra é cheia de po-
der, e ninguém pode dizer-lhe: "Por que pro-
cedes assim?"
5Quem observa o mandamento, nenhum
mal sofrerá; o coração do sábio conhece o
tempo e o julgamento. 6De fato, para todas
as coisas, há tempo e julgamento, e a aflição
do ser humano é grande: 7ele não sabe o que
vai acontecer. Quem pode anunciar-lhe como
há de ser? 8O ser humano não tem poder
sobre o alento vital, nem para retê-lo. Nin-
guém tem poder sobre o dia da morte e,
sobrevindo a guerra, não há trégua; nem a
impiedade salvará o ímpio.
9Considerei essas coisas todas, ao aplicar
minha atenção a tudo o que se faz debaixo
do sol, enquanto uma pessoa domina outra
para arruiná-la. 10Vi também ímpios sepul-
tados, partindo o seu cortejo do lugar santo:
caiu no esquecimento, na cidade, o que eles
fizeram. Isso também é vaidade. 11Pois uma
vez que não se profere logo a sentença con-
tra as obras más, o coração dos filhos de
Adão está todo voltado para praticar o mal.
12Um pecador prolonga a sua vida, mesmo
que cometa cem vezes o mal; mas eu sei,
por outro lado, que acontecerá o bem aos
que temem a Deus, os que respeitam a sua
face. 13Não haverá felicidade para o ímpio e,
como a sombra, não prolongará seus dias,
pois ele não teme a Deus.
14Há outra vaidade que acontece na ter-
ra: há justos, aos quais acontecem males
como se tivessem praticado as obras dos
ímpios, e há ímpios aos quais tudo corre
bem, como se tivessem praticado as obras
dos justos. Pois também isso julgo uma
grande vaidade.
15Quanto a mim, louvo a alegria, pois nada
existe de bom para o ser humano debaixo do
sol, a não ser comer, beber e divertir-se: é só
isto que ele tira do seu trabalho nos dias de
vida que Deus lhe dá debaixo do sol.
16Esforcei-me de coração em conhecer a
sabedoria e compreender a tarefa que se rea-
liza sobre a terra, pois os olhos humanos
não vêem repouso nem de dia nem de noite.
17E compreendi que o ser humano é inca-
paz de descobrir alguma razão de todas as
obras de Deus, de tudo o que se realiza de-
baixo do sol. Por mais que trabalhe pesqui-
sando, tanto menos descobrirá; e mesmo
que um sábio diga que conhece, não pode-
rá verificar.

Ecl

[A mesma sorte aguarda todos]

9 1Em tudo isso refleti, no meu coração, e
procurando entendi que os justos e os
sábios, com suas obras, estão nas mãos de
Deus. Se é amor ou ódio, o ser humano não
sabe: à sua frente estão todas as coisas.
2 Assim, todos têm um só destino:
tanto o justo como o ímpio,
o bom como o mau,
o puro como o impuro,
o que oferece sacrifícios como o que
não os oferece.
Assim, o bom é como o pecador,
e como quem jura, aquele que evita jurar.
3Este é o pior mal que existe entre todas
as coisas que acontecem debaixo do sol: que
o mesmo destino toca a todos. Por isso, o
coração dos filhos de Adão está cheio de
maldade e de insensatez enquanto vivem;
depois, seu fim é junto aos mortos. 4Aque-
le, pois, que está no meio de todos os que
vivem, tem confiança: um cão vivo vale
mais do que um leão morto. 5Os vivos, ao
menos, sabem que irão morrer; os mortos,
porém, não sabem mais nada, nem terão
mais recompensa, porque a sua memória
caiu no esquecimento. 6Seu amor, ódio e in-
veja terminaram, e eles não mais participam
deste mundo nem da obra que se faz debai-
xo do sol.

• ***2 Observa***: BH acr.: ***[digo] eu***. O sábio convida a aprender a importância do mandamento (v. 5) a partir da comparação com a obediência ao rei. • ***juramento***: de lealdade. • ***3*** >10,4; Pr 20,2 ***5a*** >3,1 ***5*** >Pr 19,16. • ***6*** >2,18; 6,1. • ***7*** >6,12. • ***8*** >Pr 30,4; Ecl 9,12. • ***9*** >1,13. • ***10*** >Jó 21,27-34. • ***12b-15*** >3,16-22. • ***12a*** >Sl 37,17-20; Pr 10,27. • ***13*** >6,12. • ***14*** >7,16; Sl 73,2-12; Jr 12,1. • ***15*** >2,10. • ***16a*** >1,8.13.17; 2,23; 3,11; 11,5; Eclo 18,4[5] ▶ 9,1-6 • ***1*** >7,15; 2,24; 3,8. • ***2*** >2,14; 7,15. • ***3*** >8,11. • ***5*** >1,11. • ***6*** >2,10.

[Conselhos do Eclesiastes]

7 Vai, pois, come teu pão com alegria
e bebe gostosamente o teu vinho,
porque já agradaram a Deus, há muito,
as tuas obras
8 Que tuas roupas sejam sempre bem
cuidadas
e nunca falte óleo perfumado sobre a
tua cabeça.
9 Goza da vida em companhia da esposa, a
quem amas, em todos os dias da tua vida
passageira, que te foram dados debaixo do
sol, em todo o tempo da tua precária exis-
tência: esta é a tua porção na vida e no tra-
balho que suportas debaixo do sol. 10 Tudo
que tua mão puder fazer, faze-o com empe-
nho. Pois no mundo dos mortos, para onde
vais, não existe trabalho, nem reflexão, nem
sabedoria e nem conhecimento.
11 Voltei-me para outra direção e vi, debai-
xo do sol, que a corrida não é dos velozes,
nem, dos fortes, a guerra; nem, dos sábios, o
pão, nem, dos instruídos, a riqueza, nem, dos
prudentes, a graça, pois todos dependem do
tempo e do acaso. 12 Além disso, o ser huma-
no desconhece o seu fim: como os peixes
são pescados numa rede funesta e como os
pássaros são presos na armadilha, assim as
pessoas são surpreendidas pela desgraça
quando esta lhes cai por cima de repente.
13 Mas vi também, debaixo do sol, este
exemplo de sabedoria, que considerei notá-
vel: 14 Havia uma pequena cidade, com pou-
cos habitantes. Veio contra ela um rei pode-
roso e cavou trincheiras, e levantou grandes
fortificações ao seu redor. 15 Encontrava-se
aí, porém, um homem pobre, mas sábio, que
libertou a cidade com a sua sabedoria. No
entanto, ninguém depois se recordou daque-
le pobre. 16 Por isso eu dizia que é melhor a
sabedoria do que a força, ainda que a sabe-
doria do pobre seja desprezada e suas pala-
vras não sejam ouvidas.
17 As palavras dos sábios, proferidas com
brandura, são escutadas
melhor do que os gritos do príncipe
entre os insensatos.
18 É melhor a sabedoria do que as armas
de guerra.
Um só, que tiver falhado, põe a perder
muitos bens.

[Sabenças diversas]

10 1 Moscas mortas estragam e corrom-
pem o óleo do perfumista.
Uma pequena insensatez pesa mais que
a sabedoria e a glória.
2 O coração do sábio vai para o lado certo;
o do insensato, ao contrário, para o
lado errado.
3 O insensato, que vai seguindo seu cami-
nho, como ele próprio é ignorante, pensa que
todos são insensatos.
4 Se a irritação da autoridade se levantar
contra ti, não abandones teu posto, pois a
calma faz cessar grandes pecados.
5 Há um mal que vi debaixo do sol, uma
falha da parte de quem governa: 6 o insensa-
to promovido a um alto posto e ricos relega-
dos a baixa posição. 7 Vi escravos a cavalo e
príncipes andando a pé como escravos.
8 Quem cava um buraco, nele cairá;
quem derruba o muro, uma cobra o
morderá.
9 Quem talha pedras, com elas se
machucará;
quem corta árvores, com elas correrá
perigo.
10 Se o machado estiver embotado e não
afiares o seu gume, aumentará a fadiga: a
sabedoria é que faz render o esforço.
11 Se a cobra morder, não se deixando en-
cantar, de nada adiantou o encantador.
12 As palavras da boca do sábio são um
encanto,
mas os lábios do ignorante causarão sua
própria ruína.
13 Se as primeiras palavras do tolo são
insensatez,
as últimas que saem de sua boca são
ignorância perversa.

▶ 9,7-18 • **7** ˃2,10. • **9** ˃Pr 5,18s. • ***esposa***: cf. NV; BH: ***mulher*** (o judeu piedoso vê a mulher amada como esposa). • ***precária existência***, lit.: ***vaidade***. • ***11s*** ˃3,1. • **11** ˃Pr 16,9; Rm 9,6. • **16** ˃7,19; Pr 24,5; Eclo 13,26-28 [22s]. • **17** ˃Pr 21,22. ▶ 10,1-15 • **2** ˃2,14. • ***lado certo.. errado***, lit.: ***lado direito.. esquerdo***: o lado direito é o do valor, o esquerdo, o do desvalor. • **4** ˃8,2-4. • **6** ˃Pr 30,22. • **8** ˃Sl 7,16; 9,16; 35,8; 57,7; Pr 26,27; Eclo 27,26. • **10** Parte final incerta. • **11** ˃Eclo 12,13. • **12** ˃Pr 10,32; 16,2; Eclo 21,16.

14 O insensato anda repetindo: "Ninguém
sabe o que vai acontecer. Mais ainda, o que
vai acontecer depois, quem poderá informar?"
15 O trabalho dos insensatos os cansa, pois
nem sabem como ir até a cidade.

[Para os governantes]

16 Ai de ti, ó país cujo rei é um adolescente
e cujos príncipes se banqueteiam
desde cedo.
17 Feliz o país cujo rei é nobre
e cujos príncipes se alimentam no
tempo certo,
para se refazerem, e não por excesso.
18 Pela muita preguiça desabará o teto,
e por mãos inativas choverá na casa.
19 Para se divertirem preparam banquetes;
o vinho alegra a vida, e o dinheiro
arranja tudo.
20 Nem em pensamento fales mal do rei,
nem critiques o poderoso no segredo do
teu quarto;
pois as aves do céu levarão a tua voz,
e alguém com asas vai espalhar o que
disseste.

[Previdência e incerteza]

11 1 Lança teu pão sobre as águas cor-
rentes: depois de muito tempo o reen-
contrarás.
2 Reparte com sete, com oito pessoas, pois
não sabes que calamidade poderá sobrevir
ao país.
3 Se as nuvens estiverem carregadas,
derramarão a chuva sobre a terra.
Se alguém cortar a árvore para o sul ou
para o norte,
no lugar em que cair, aí ficará.
4 Quem fica observando o vento, não semeia;
quem fica a olhar as nuvens, nunca há
de colher.
5 Assim como ignoras o caminho do so-
pro vital e de que modo se ligam os ossos
no ventre da mulher grávida, assim tam-
bém não sabes das obras de Deus, que é o
criador de tudo.
6 Pela manhã semeia a tua semente
e pela tarde não descanse tua mão,
pois não sabes o que seja mais útil, isto
ou aquilo,
ou se é melhor ambas as coisas.

[A luz da juventude...]

7 É doce a luz,
e é coisa agradável aos olhos ver o sol.
8 Ainda que alguém tenha vivido
muitos anos,
e em todos eles se tenha alegrado,
é preciso que se lembre dos dias sombrios,
que serão muitos:
pois tudo o que vem é vaidade.
9 Alegra-te, pois, ó jovem, na tua
adolescência,
e teu coração esteja no bem durante a
tua juventude;
anda nos caminhos do teu coração
e segundo o que vêem teus olhos.
Fica sabendo, porém, que por todas
essas coisas
Deus te chamará a julgamento.
10 Tira a angústia do teu coração
e afasta o mal do teu corpo,
pois a adolescência e a juventude são
vaidade.

[...e o apagar das luzes]

12 1 Lembra-te do teu Criador nos
dias da tua juventude,
antes que venha o tempo da aflição
e cheguem os anos dos quais dirás:
"Não sinto prazer neles".
2 Antes que se obscureçam o sol,
a luz, a lua e as estrelas,
e voltem as nuvens depois da chuva;
3 quando os guardas da casa começarem
a tremer
e cambalearem os homens robustos;
quando, por serem poucas, as mulheres
pararem de moer
e a escuridão cair sobre as que olham
pelas janelas;
4 quando se fecharem as portas na praça;

• ***14*** >5,2; 6,12. • ***Mais ainda... informar***: em vez de ser uma frase na boca do insensato, como sugere nossa trd., tlv. seja um comentário do próprio autor. • ***15*** Falta de sabedoria prática. ▶ 10,16-20 • ***16*** >Is 3,4; 5,11; Pr 31,4-7. • ***18*** >Pr 20,4. • ***19*** >Sl 104,15. ▶ 11,1-6 • ***3*** >3,17. • ***5*** >3,11; 8,17; Sl 139,15. ▶ 11,7-10 • ***9ss*** >7,1-4. • ***10*** >2,23. ▶ 12,1-8 • ***4 as pessoas... pássaros***, cf. BH/NV; LXX: ***quando se cala o canto***

Ecl

quando enfraquecer o barulho do moinho
e as pessoas se levantarem ao canto
dos pássaros,
silenciadas as vozes das canções;
5 quando tiverem medo das alturas
e sentirem sobressaltos no caminho...
então a amendoeira embranquecerá
de flor,
o gafanhoto se tornará pesado
e a alcaparra perderá sua força.
Pois o ser humano se encaminha para
a morada eterna
e os pranteadores já rondam pelas ruas.
6 Antes que se rompa o cordão de prata
e se despedace a taça de ouro,
a jarra se quebre na fonte
e a roldana se arrebente no poço,
antes que volte o pó à terra, de
onde veio,
e o espírito retorne a Deus, que o
concedeu...
8 vaidade das vaidades, diz o Eclesiastes,
tudo é vaidade...

[Primeiro epílogo: a força das palavras sábias]

9 Como era muito sábio, o Eclesiastes ensi-
nou ao povo a sabedoria; refletiu, investigou
e compôs muitos provérbios. 10 O Eclesiastes
esforçou-se por encontrar palavras adequa-
das e por expressar-se em termos muito exa-
tos e verídicos. 11 As palavras dos sábios são
como aguilhões, e os autores das compila-
ções são como balizas bem fincadas: as pa-
lavras nos foram dadas pelo único pastor.

[Segundo epílogo: o esforço de escrever]

12 Mais do que estas coisas, meu filho, não
procures: nunca se termina de compor li-
vros e mais livros, e a reflexão exagerada
cansa o corpo.
13 Fim do discurso, ouvidas todas as coisas:
Teme a Deus e observa seus mandamen-
tos, eis o que compete a cada ser humano.
14 Quanto a todas as coisas que se fazem,
Deus chamará em juízo tudo o que é oculto,
seja o bem seja o mal.

dos pássaros. • ***5a*** ˃Eclo 25,27a[20a]. • ***5c alcaparra***: semente para condimento. • ***7*** ˃3,20s • ***8*** ˃1,2. ▸ **12,9-11** • ***9*** ˃1Rs 5,12. • ***11 único pastor***: interpretado como Salomão ou, com mais probabilidade, Deus. ▸ **12,12-14** As palavras sábias têm força, mas custa esforço escrevê-las. • ***13*** ˃3,14; 5,6; 7,18; Dt 10,12; Pr 1,7; Eclo 1,13. • ***14*** ˃11,9.

CÂNTICO DOS CÂNTICOS

*O título "Cântico dos Cânticos" (Ct) é uma expressão superlativa, que poderíamos traduzir como "o mais belo dos cânticos". A obra foi composta depois do exílio babilônico, no século 5° aC, mas o material nela recolhido – principalmente canções de amor – pode ser bem mais antigo. Em diversos lugares acena-se ao rei Salomão, não sem certa ambigüidade (cf. 8,11-14). Como outros textos sapienciais, o Cântico foi atribuído a ele à guisa de chancela para a leitura na sinagoga. Assim, foi incluído entre os cinco rolos festivos (*megguilot*), sendo lido na festa da primavera (em Israel), a Páscoa.*

É difícil adivinhar a intenção desta obra. Há quem pense que se trata apenas de uma coleção de poesias com enredo romântico, talvez para as festas de primavera. Há quem pense que o autor quis expressar a saudade do povo (amiúde apresentado como noiva, na Bíblia) por um príncipe (um rei, como Davi ou Salomão), já que, depois do exílio, durante o Império Persa, Judá era proibido de ter um rei próprio. O simbolismo da paisagem de Israel que permeia o Cântico reforçaria essa hipótese. Outros ainda pensam que o tema é, mesmo, o amor decidido de uma mulher que ama a quem ela quer, apesar da concorrência de Salomão.

Nas tradições judaica e cristã posteriores encontramos interpretações espiritualizadas: o Cântico significaria o amor entre o povo eleito e Deus, ou entre a Igreja e Cristo; mas tais interpretações, por edificantes que sejam, são adaptações do sentido, não exprimem o sentido original do poema.

O melhor é deixar-se conquistar pela beleza do poema, no qual se revezam as vozes da Amada (que é a protagonista), do Amado e do Coro (espectadores, amigas ou amigos dos amantes). Às vezes, a atribuição de tal ou tal versículo a um desses atores não é totalmente segura, mas isso não impede de se deixar envolver pela beleza do canto.

Conteúdo geral

O Cântico descreve o amor de dois amados. No centro está um episódio em que a amada espera o amado, mas há desencontro, e a amada sai decididamente à procura do amado, enfrentando todo tipo de obstáculos (cap. 3–5). O poema parece culminar na exclamação de 8,6: "O amor é forte como a morte". Os últimos versículos dão a impressão de ser um epílogo. Melhor que procurar um esquema de divisão é apontar os movimentos que se desenvolvem em torno de alguns acentos principais.

Temas específicos

- O amor de amado e amada. *O assunto não é o casamento, mas o amor. Quase não se fala em casamento, não por ser esse rejeitado, mas porque o assunto é outro: o amor como tal. Numa sociedade em que os casamentos muitas vezes eram arranjados desde a primeira infância, o Cântico focaliza o amor como tal: o amor é forte como a morte (8,6). Nesse sentido, embora o texto não o diga, parece ser uma elaboração poética de Gn 2,23-24.*

- A simplicidade e beleza do amor. *A simplicidade natural e o realismo corporal com que o amor dos dois amantes é descrito são para o leitor moderno uma desintoxicação. Nossa cabeça foi estragada por séculos de repressão sexual e pela atual comercialização hedonista do sexo como produto de consumo. O Cântico nos devolve à inocência do paraíso.*

1,2–2,7 "Que ele me beije" 2,8-17 "É a voz de meu amado"	3,1–5,1 "Procurei o amado" 5,2–6,3 "Eu durmo, mas meu coração vigia"	6,4–7,10 "Tu és bela, minha amada" 7,11–8,4 "Eu sou para meu amado"	8,5-14 *"O amor é forte como a morte"*

1 1 *[O cântico dos cânticos.*
De Salomão.]

["Que ele me beije"]

ela

2 Que ele me beije com os beijos de sua boca!
São melhores que o vinho teus amores,
3 como a fragrância dos teus refinados perfumes.
Como perfume derramado é o teu nome,
por isso as adolescentes enamoram-se de ti.
4 Leva-me atrás de ti. Corramos!
Que o rei me introduza nos seus aposentos:
exultemos e alegremo-nos contigo,
celebrando teus amores, melhores que o vinho.
Com razão elas te amam.
5 Sou morena, sou formosa,
mulheres de Jerusalém,
como as tendas de Cedar,
como os tapetes de Salmá.
6 Não me olheis com desdém, por eu ser morena,
pois foi o sol que mudou minha cor.
Meus irmãos irritaram-se comigo
e me puseram de guardiã das vinhas,
mas a minha própria vinha não guardei.
7 Mostra-me, ó amor de minha alma,
onde pastoreias,
onde repousas ao meio-dia,
para que eu não comece a vaguear
atrás dos rebanhos de teus companheiros.

coro

8 Se não sabes, ó mais bela entre as mulheres,
vai seguindo as pegadas dos rebanhos,
e apascenta os teus cabritos
junto às tendas dos pastores.

ele

9 A uma potranca das carruagens do Faraó
eu te comparo, ó minha amada.
10 São belas as tuas faces entre os brincos
e teu pescoço, rodeado de colares.
11 Faremos para ti brincos de ouro
com filigranas de prata.

ela

12 Enquanto o rei estava no seu divã,
meu nardo exalou o seu perfume.
13 Meu amado é para mim como um feixe de mirra
que pousa entre meus seios.
14 Meu amado é para mim como um cacho de alfena
das vinhas de Engadi.

ele

15 Como és bela, minha amada,
como és bela, com teus olhos de pomba!

ela

16 Como és belo, meu amado, como és encantador!
Nosso leito está florido,
17 de cedro são as vigas de nossas casas,
de cipreste, o nosso teto.
2 1 Eu sou a flor do campo
e o lírio dos vales.

ele

2 Como o lírio entre espinhos,
assim é minha amada, entre as moças.

ela

3 Como a macieira entre as árvores dos bosques,
assim é o meu amado, entre os moços.
À sombra de quem eu tanto desejara me sentei,
e seu fruto é doce ao meu paladar.
4 Ele me introduziu na sua adega,
e a sua bandeira sobre mim é Amor!
5 Sustentai-me com bolos de uvas,
revigorai-me com maçãs,
porque desfaleço de amor.
6 Sua mão esquerda está sob minha cabeça
e sua direita me abraça.
7 Eu vos conjuro, mulheres de Jerusalém,
pelas corças e gazelas do campo,
que não desperteis nem façais acordar a amada,
até que ela o queira.

▸ **1,2–2,7** O primeiro movimento do poema exprime a admiração e o desejo dos amantes. • 1 O título é um superlativo: o "super-cântico/o mais belo dos cânticos". • ***2*** ˃4,10. • ***4*** ˃4,10. • ***9 amada***: lit.: ***próxima/companheira, NV: amiga.*** • ***12*** ˃1,3. • ***15*** ˃nota 1,9. • ***2,6*** ˃8,3. • ***7*** ˃3,5; 5,8; 8,4

["É a voz de meu amado"]

ela

8 É a voz do meu amado!
Ei-lo que vem, saltando pelos montes,
pulando por sobre as colinas.
9 Meu amado parece uma gazela,
um filhote de corça.
Ei-lo de pé atrás do muro,
espiando pelas janelas,
observando através das grades.
10 Meu amado me fala assim:

(ele)

"Levanta-te, minha amada,
minha rola, minha bela, e vem!
11 O inverno passou,
as chuvas cessaram e já se foram.
12 Aparecem as flores no campo,
chegou o tempo da poda,
a rola já faz ouvir seu canto
em nossa terra.
13 A figueira produz seus primeiros figos,
soltam perfume as vinhas em flor.
Levanta-te, minha amada,
minha bela, e vem!
14 Minha rola, que moras nas fendas da rocha,
no esconderijo escarpado,
mostra-me o teu rosto
e a tua voz ressoe aos meus ouvidos,
pois a tua voz é suave
e o teu rosto é lindo!"

coro?

15 Pegai as raposas, as pequenas raposas
que devastam as vinhas,
pois nossas vinhas estão em flor.

ela

16 O meu amado é todo meu e eu sou dele.
Ele é um pastor entre os lírios
17 até que surja o dia e fujam as sombras.
Volta, meu amado,
imita a gazela e o filhote da corça
por sobre os montes de Beter.

["Procurei o amado"]

ela

3 1 Em meu leito, durante a noite,
procurei o amado de minha alma.
Procurei-o, e não o encontrei.
2 Vou, pois, levantar-me e percorrer a cidade,
pelas ruas e pelas praças,
procurando o amado de minha alma.
Procurei-o, e não o encontrei.
3 Encontraram-me os guardas,
que faziam a ronda pela cidade:
"Acaso vistes, vós, o amado de minha alma?"
4 Pouco depois de ter passado por eles,
encontrei, afinal, o amado de minha alma.
Segurei-o e não o soltarei,
até que o introduza na casa de minha mãe,
no aposento daquela que me concebeu.

ele

5 Eu vos conjuro, mulheres de Jerusalém,
pelas corças e gazelas dos campos,
que não desperteis nem façais acordar a amada,
até que ela o queira.

coro

6 Que é isto que sobe pelo deserto
como leve coluna de fumaça,
exalando incenso e mirra
e toda espécie de pó aromático?
7 – É a liteira de Salomão!
Rodeiam-no sessenta guerreiros
dentre os mais valentes de Israel,
8 todos armados de espada
e muito treinados para a guerra,
cada um levando a espada sobre a coxa
por causa dos temores noturnos.
9 O rei Salomão mandou fazer para si
um palanquim de madeira do Líbano:
10 as colunas, mandou fazê-las de prata;
o espaldar, de ouro e o assento, de púrpura;
no seu interior, um estrado de ébano.
Mulheres de Jerusalém,
11 saí para ver, mulheres de Sião,
o rei Salomão com seu diadema:

▶ **2,8-17** A voz do amado faz o coração palpitar. • ***11*** ˃7,13. • ***15*** Este v. talvez evoque o movimento em torno da vinha na primavera. • ***16*** ˃6,3. • ***17*** ˃8,14. • ***montes de Beter*** = "Montes Separados"?
▶ **3,1-5,1** Depois do desencontro, a amada busca decididamente o amado, enfrentando perigo e humilhação. • ***1*** ˃5,6. • ***3*** ˃5,7. • ***4*** ˃8,2. • ***5*** ˃2,7; 5,8; 8,4 • ***a amada***, cf. NV; HH: ***o amor***; neste caso, o v. pode ficar na boca da moça. • ***6*** ˃6,10; 8,5. • ***Que é isto...?***, cf. NV; Vg e outros interpretam: ***Quem é esta?***

assim o coroou sua mãe
no dia do seu casamento,
dia da alegria do seu coração.

ele

4 1 Como és formosa, minha amada,
como és formosa:
teus olhos são como os das pombas
através do teu véu;
teus cabelos, como um rebanho de cabras
que vêm descendo dos montes de Galaad;
2 teus dentes, como um rebanho de
ovelhas tosquiadas
que sobem do lavadouro:
todas com filhotes gêmeos,
nenhuma estéril entre elas.
3 Teus lábios são como uma fita escarlate
e tua fala é doce;
como a metade da romã, assim as tuas
faces
através do teu véu.
4 Teu pescoço é como a torre de Davi
edificada com baluartes;
dela pendem mil escudos,
toda a armadura dos heróis.
5 Teus dois seios são como dois filhotes,
gêmeos de uma gazela,
pastando entre os lírios.
6 Enquanto não surge o dia e não fogem
as sombras,
vou ao monte da mirra e à colina do
incenso.
7 És toda formosa, ó minha amada,
e não há mancha em ti.
8 Vem do Líbano, minha esposa,
vem do Líbano e entra;
olha do cume do Amaná,
dos cimos do Sanir e do Hermon,
das cavernas dos leões e das montanhas
dos leopardos.
9 Feriste meu coração, ó minha irmã e esposa,
feriste meu coração com um só dos teus
olhares,
com uma só das jóias do teu colar!
10 Como são belos os teus amores, ó minha
irmã e esposa,
melhores, os teus amores, do que o vinho,
e o odor dos teus perfumes supera todos
os aromas.
11 Teus lábios, minha esposa, são favo que
distila o mel;
sob a tua língua há mel e leite,
e o perfume de tuas vestes
é como o perfume do Líbano.
12 És um jardim fechado, minha irmã e
esposa,
jardim fechado e fonte lacrada;
13 teus rebentos são um jardim de romãs
com frutos excelentes,
de alfena com nardo,
14 nardo e açafrão, canela e cinamomo,
com todas as árvores de incenso,
mirra e aloés,
com todos os melhores bálsamos.
15 A fonte dos jardins
é como um manancial de água corrente
que flui do Líbano com ímpeto.
16 Desperta, vento do norte
e vem, vento do sul:
soprai no meu jardim,
para que se difundam os seus aromas.

ela

5 1 Venha o meu amado ao seu jardim
e saboreie os seus melhores frutos.

ele

Já vou ao meu jardim, ó minha irmã e
esposa,
e aí colho minha mirra com meus aromas;
aí sorvo o favo com o mel
e bebo o vinho com meu leite.

coro?

Comei, amigos, bebei
e inebriai-vos, meus caros!

["Eu durmo, mas meu coração vigia"]

ela

2 Eu durmo, mas meu coração vigia.
É a voz do meu amado a bater:

(ele)

"Abre-me, ó minha irmã e amada,
minha pomba, minha imaculada,
pois minha cabeça está cheia de orvalho
e meus cabelos, do sereno da noite".

• **C. 4,1** ˃Gn 24,65; Ct 6,5. • **2** ˃6,6. • **3** ˃6,7. • **4** ***torre de Davi***, beleza arquitetônica de Jerusalém. • **5** ˃7,4. • **9** ***irmã e esposa***: pelo casamento, se passava a fazer parte dos "irmãos", parentes, membros do clã. • **10** ˃1,2.4 ▸ 5,2–

ela

3 "Tirei minha túnica; vou vesti-la de novo?
Lavei meus pés; vou tornar a sujá-los?"
4 Meu amado desliza a mão pela abertura
e meu ventre na hora estremece.
5 Levanto-me para abrir ao amado:
minhas mãos destilam a mirra
e meus dedos, cheios de mirra escolhida,
seguram a maçaneta da fechadura.
6 Então abri ao amado:
mas ele se afastara e passara adiante.
Minha alma se derreteu, porque partira;
procurei-o e não o encontrei,
chamei-o, e não me respondeu.
7 Encontraram-me os guardas
que faziam a ronda da cidade:
bateram em mim e me feriram,
arrancaram-me o manto as sentinelas
das muralhas.
8 Eu vos conjuro, mulheres de Jerusalém:
se encontrardes meu amado,
o que lhe direis?
– "Que eu desfaleço de amor!"

coro

9 Que tem o teu amado mais que os outros,
ó mais bela das mulheres?
Que tem o teu amado mais que os outros,
para que assim nos conjures?

ela

10 Meu amado é claro e corado,
inconfundível entre milhares.
11 Sua cabeça é ouro puro
e os anéis de seus cabelos, como cachos
de palmeira,
negros como o corvo.
12 Seus olhos são como pombas
à beira dos riachos,
lavadas em leite
e repousando junto a torrentes borbulhantes.
13 Suas faces são como canteiros de aromas,
como tufos de ungüentos;
seus lábios, como lírios,
destilando mirra escolhida.
14 Suas mãos são torneadas em ouro,
cheias de jacintos;
seu ventre é marfim lavrado,
guarnecido de safiras.
15 Suas pernas são colunas de mármore
sustentadas sobre bases de ouro;
seu aspecto é como o do Líbano,
alto como os cedros.
16 Seu paladar é só doçura
e todo ele é desejável:
tal é o meu amado
e ele é quem me ama, ó mulheres de
Jerusalém.

coro

6 1 Para onde foi o teu amado,
ó mais bela das mulheres?
onde se escondeu o teu amado,
para que o procuremos contigo?

ela

2 Meu amado desceu ao seu jardim,
ao canteiro dos aromas,
para apascentar nos jardins
e colher os lírios.
3 Eu sou para o meu amado
e meu amado é para mim,
ele que apascenta entre os lírios.

["Tu és bela, minha amada"]

ele

4 Tu és bela, minha amada, como Tersa,
formosa como Jerusalém,
terrível como um exército em linha de
batalha.
5 Afasta de mim teus olhos,
pois eles me perturbam.
Teus cabelos são como um rebanho de cabras
que vêm descendo de Galaad.
6 Teus dentes, como um rebanho de ovelhas
que saíram do lavadouro;
todas com filhotes gêmeos,
sem que haja uma estéril entre elas.
7 Como a metade da romã, assim as tuas faces
através do teu véu.
8 Sessenta são as rainhas e oitenta, as
concubinas
e não têm número as adolescentes;
9 mas uma só é a minha pomba, minha
perfeita,
única para sua mãe,
a escolhida de quem a concebeu.

6,3 **6** >3,1 **7** >3,3 **8** >2,7; 3,5 **6,2** >4,12-16 **3** >2,16 ▸ **6,4–7,10** Admiração, festa, alegria. • **4** >6,10. • ***Tersa***: antiga capital de Israel. • **5** >4,1. • **6** >4,2. • **7** >4,3. • **8** Evocação de um harém como o de Salomão.

As moças a viram e a proclamaram
venturosa;
viram-na as rainhas e as concubinas, e a
louvaram:

coro

10 Quem é esta que avança
como a aurora que desponta,
bela como a lua,
incomparável como o sol,
terrível como um exército em linha de
batalha?

ct

ela?

11 Desci ao jardim das nogueiras
para ver os frutos dos vales
e verificar se a vinha já havia florido
e se já tinham germinado as romãs.
12 Meu espírito não percebeu
quando ele me assentou na carruagem
do príncipe do meu povo.

coro

7 1 13 Vira, vira, Sulamita,
vira, vira, para que possamos ver-te!
Por que olhais para a Sulamita,
entre dois coros a dançar?

ele

2 1 Quão belos são teus pés nas sandálias,
ó filha de príncipe!
Os contornos dos teus quadris são como
colares,
fabricados por mãos de artista.
3 2 Teu umbigo é uma taça torneada
onde nunca faltará vinho de qualidade;
teu ventre é um monte de trigo,
cercado de lírios.
4 3 Teus dois seios são como dois filhotes
de cervo,
gêmeos de gazela,
5 4 e teu pescoço é como uma torre de marfim.
Teus olhos são como as piscinas de
Hesebon,
junto à porta de Bat-Rabim;
e teu nariz é como a torre do Líbano,
que aponta na direção de Damasco.
6 5 Tua cabeça é como o Carmelo
e teus cabelos têm a cor da púrpura,
prendendo o rei com os seus anéis.
7 6 Quão bela e quão encantadora és tu,
ó querida, entre as delícias!
8 7 Teu talhe assemelha-se ao da palmeira
e teus seios, a cachos.
9 8 Eu disse: "Subirei à palmeira
e colherei seus frutos!"
E teus seios serão como cachos de uva
e o perfume da tua boca, como o das maçãs.
10 9 Teu paladar será como vinho excelente...

ela

...digno de ser bebido por meu amado
e degustado por seus lábios e dentes.

["Eu sou para meu amado"]

ela

11 10 Eu sou para meu amado
e seu desejo é para mim.
12 11 Vem, amado, saiamos para o campo,
pernoitemos nas aldeias:
13 12 de manhã iremos logo para as vinhas,
a ver se a videira floresceu,
se as flores estão-se abrindo,
se floresceram as romãzeiras:
ali te darei os meus amores.
14 13 As mandrágoras espalharam seu perfume:
às nossas portas, todos os melhores frutos,
novos e velhos, guardei para ti, ó meu
amado.

ela

8 1 Quem me dera fosses meu irmão,
amamentado aos seios de minha mãe,
para que eu pudesse encontrar-te fora e
beijar-te,
sem que ninguém me despreze!
2 Eu te agarraria e te conduziria à casa de
minha mãe:
ali me ensinarias
e eu te daria um copo de vinho aromatizado
e o suco de minhas romãs.
3 Sua esquerda está sob a minha cabeça
e sua mão direita me abraça.

• ***10*** *6,4. • ***11*** *7,13. • ***C. 7,1a*** Sulamita: mulher de Sulâm/Suném (no Norte, em Issacar)? O nome tem assonância com Salomão. • ***1b*** Parece refrão de uma dança de duas filas com a moça no meio. • ***3 vinho***: símbolo do amor e da alegria. • ***7,4*** *4,5. ▸**7,11–8,4*** Expressão da aliança. ***12*** *2,10 ***13*** *6,11. • ***14 mandrágora***, fruta considerada afrodisíaca: "maçã de amor"; *Gn 30,14. • ***8,1*** *nota 4,10. • ***2 suco de romãs***, considerado bebida de amor. • ***3*** *2,6.

ele?

4 Eu vos conjuro, mulheres de Jerusalém,
a que não perturbeis nem façais
despertar a amada,
até que ela o queira.

["O amor é forte como a morte"]

coro

5 Quem é esta que sobe do deserto,
apoiada no seu amado?

ela

Debaixo da macieira te despertei:
ali te deu à luz tua mãe,
ali te deu à luz quem te concebeu.
6 Guarda-me como o sinete sobre teu
coração,
como o sinete, sobre teu braço!
Porque o amor é forte como a morte
e é cruel, como o Abismo, o ciúme:
suas chamas são chamas de fogo,
labaredas divinas.
7 Águas torrenciais não puderam extinguir
o amor,
nem rios poderão afogá-lo.
Se alguém oferecesse todas as riquezas
de sua casa
para comprar o amor,
como total desprezo o tratariam.

coro

8 Nossa irmã é pequena,
e ainda não tem seios:
que faremos com nossa irmã,
no dia em que lhe pedirem a mão?
9 Se ela fosse um muro,
construiríamos em cima baluartes de
prata;
se fosse uma porta,
nós a guarneceríamos com tábuas de
cedro.

ela

10 Sou uma muralha
e meus seios são como torres:
desde então tornei-me, diante dele,
como quem encontra a paz.

ele?

11 Salomão possuía uma vinha em Baal-
Hamon.
Entregou-a a vinhateiros,
e cada um traz mil moedas de prata
pelos seus frutos.
12 Minha vinha está ao meu dispor:
mil moedas para ti, Salomão,
e duzentas, para os que guardam os seus
frutos.
13 Tu, que habitas nos jardins,
os amigos te escutam:
faze-me ouvir tua voz!

ela

14 Foge, amado,
imitando a gazela ou o filhote da corça,
por sobre os montes perfumados.

• **4** >2,7; 3,5; 5,8. ▶ **8,5-14** Ponto alto do poema ~a força do amor. **5** >3,6 • ***6 sinete***: anel ou cilindro para aplicar o selo, que os cidadãos penduravam no peito ou no braço. • ***8 lhe pedirem a mão***: lit.: ***lhe for dirigida a palavra***. • ***11-14*** Estes vv. são difíceis de interpretar. Parecem uma recusa a Salomão, com seu harém, a favor do amado que corre livremente pelas montanhas. • ***14*** >2,17.

SABEDORIA DE SALOMÃO

O título oficial do livro é Sabedoria de Salomão (Sb), mas a atribuição a Salomão, símbolo da Sabedoria, é de ordem literária. Foi escrito, em grego (não há original hebraico), no século I aC, na importante colônia judaica de Alexandria do Egito. As prolongadas reflexões sobre o Egito (caps. 10–19: a idolatria, as imagens dos filhos dos príncipes que devem por todos ser venerados como deuses etc.) não visam propriamente o tempo do êxodo de Israel do Egito (1250 aC), mas as perseguições que estavam acontecendo no Egito entre 140 e 80 aC, sob os reis Ptolomeu VII e VIII. É uma velada crítica aos sucessores de Alexandre Magno no Egito (como foi, um século antes, o livro de Daniel em relação aos sucessores de Alexandre na Síria). O livro dirige-se tanto aos judeus helenistas quanto aos gentios achegados ao judaísmo, para denunciar a injustiça e a alienação que é a idolatria oficial.

Apesar de tardio, o livro parece conhecido por diversos autores do NT (Jo, Rm, Tg). Não consta da Bíblia hebraica, é "deuterocanônico" (cf. Intr. Geral*).*

Conteúdo geral

Pode-se dizer que o livro inteiro está construído em torno da oração de Salomão para adquirir a Sabedoria (cap. 9). Os capítulos anteriores exortam os príncipes (1,1; 6,1) a adquirir esse dom, como ele mesmo o fez. E da própria oração surge, a partir do cap. 10, a meditação sobre a Sabedoria de Deus na história de Israel, em contraponto com a idolatria e a injustiça do Egito, onde vivem os leitores.

1,1–8,16	8,17–19,22	10,1–19,22
Exortação aos príncipes (1,1; 6,1) sobre a justiça que vem a Sabedoria	**Prece para obter a Sabedoria**	Meditação sobre a história, especialmente do Egito

Temas específicos

– A Sabedoria como atuação onipresente de Deus. *No ambiente egípcio (e helenista em geral), havia grande apreço pela Sabedoria, que se chamava Sofia (de onde: filo-sofia). A autor ensina a reconhecer nas próprias tradições de Israel sobre a criação e a historia a presença desse Sofia, que não é senão a atuação e inspiração ("espírito") de Deus.*

– A limitação do governante e a necessidade do dom da Sabedoria. *Salomão apresenta-se como simples ser humano, e é por isso que ele pede a Sabedoria, que é um dom de Deus, para dar conta daquilo que por si mesmo não conseguiria. É uma lição para os governantes.*

– O esforço para adquirir a Sabedoria. *É preciso madrugar por ela… (6,14). Não é fruto de passivo consumismo.*

– A virtude do "justo" em oposição ao hedonismo e ao poder do mais forte. *No conjunto 1,16–3,12, o "justo" no tradicional sentido bíblico tem Deus por Pai e pode contar com ele quando se trata do destino definitivo (Sb 2 chega a ser uma prefiguração de Cristo). A filosofia hedonista (aproveitar a vida) conduz à prepotência e à violência, como ainda hoje.*

– A vida eterna. *A vida dos justos está nas mãos de Deus para sempre (3,1). O autor não explica como, mas o afirma, para ensinar a fidelidade inabalável aos princípios da justiça e da sabedoria (no sentido da tradição de Israel).*

– A origem da idolatria. *Com fineza psicológica, descreve como uma necessidade humana – guardar algo do jovem falecido – se transforma em idolatria, imposta inclusive a pessoas que nada tem a ver com o falecido… (14,15-20). Tal endeusamento, descrito aqui com grande fineza psicológica, ocorre ainda hoje.*

– O "Espírito" (Santo, de Deus). *Estabelecendo uma ponte entre a cultura hebraica*

e a grega, Sb insiste em chamar a ação transformadora de Deus de "Espírito", num sentido que prepara a futura terminologia cristã. Une o conceito grego de espírito-inteligência ao conceito bíblico de sopro-dinamismo de Deus (7,22-8,1). Esse Espírito de Deus está presente em todo o universo (1,7).

A SABEDORIA E A VIDA

[A justiça, fonte de vida]

1 [1]Amai a justiça, vós que
governais a terra;
pensai corretamente sobre o Senhor
e com integridade de coração procurai-o.
[2] Ele se deixa encontrar pelos que não o
põem à prova,
e se manifesta aos que nele confiam.
[3] Pois os pensamentos perversos afastam
de Deus,
e seu poder, posto à prova, confunde os
insensatos.
[4] A Sabedoria não entra numa alma que
trama o mal
nem mora num corpo sujeito aos pecados.
[5] O santo Espírito da instrução foge da
astúcia,
afasta-se dos pensamentos insensatos
e retrai-se quando sobrevém a iniqüidade.
[6] Com efeito, a Sabedoria é um espírito
que ama o ser humano
mas não deixa impune quem blasfema
com seus próprios lábios.
Pois Deus é testemunha dos sentimentos
dessa pessoa,
investiga seu coração segundo a verdade
e mantém-se à escuta da sua língua.
[7] Sim, o Espírito do Senhor enche toda a terra
e, abrangendo tudo,
tem conhecimento de cada som.
[8] Por isso, quem fala coisas iníquas não
pode ficar oculto
e a justiça vingadora não o deixará passar.
[9] Haverá investigação sobre os planos
do ímpio:
o som de suas palavras chegará até o Senhor
para castigo de seus crimes.
[10] Pois um ouvido atento escuta tudo,
e nem o resmungo das murmurações
lhe escapa.
[11] Acautelai-vos, pois, contra a
murmuração inútil,
e da maledicência preservai a língua.
Não há palavra oculta que caia no vazio
e a boca mentirosa mata a alma.
[12] Não procureis a morte com uma vida
desregrada,
e não provoqueis a ruína com as obras
de vossas mãos.
[13] Pois Deus não fez a morte,
nem se alegra com a perdição dos vivos.
[14] Ele criou todas as coisas para existirem,
e as criaturas do orbe terrestre são
saudáveis:
nelas não há nenhum veneno mortal,
e não é o mundo dos mortos que reina
sobre a terra,
[15] pois a justiça é imortal.

[Ideologia dos ímpios: um pacto com a morte]

[16] Mas os ímpios chamam a morte com
gestos e palavras:
considerando-a amiga, perderam-se
e fizeram aliança com ela:
de fato, são dignos de pertencer ao
seu partido.
2 [1]Dizem entre si, em seus falsos
raciocínios:
"Curto é o tempo de nossa vida e cheio
de tédio,
e não há alívio quando chega o fim.
Aliás, não se conhece ninguém
que tenha voltado do mundo dos mortos.
[2] De repente nascemos,
e logo passaremos, como quem
não existiu.

▸ **1,1-15** • ***1*** °Sl 45,8. • ***2*** °Is 65,1. • ***5 instrução***, ou: ***educação*** (°***paideia***, conceito °helenista). Fala do espírito/da inspiração que vem de Deus, o Santo. • ***7*** °Eclo 39,24[19]. • ***13*** °Ez 18,23. ▸ **1,16-2,11** Neste trecho reconhecemos o justo perseguido por excelência, Jesus. • ***16*** °Is 28,15 • ***2,1*** Sl 39,5-7;

Fumaça é a respiração em nossas narinas
e o pensamento, uma centelha ao pulsar
do coração:
3 quando ela se apaga, nosso corpo se
tornará cinza
e o espírito se dispersará como o
ar inconsistente.
4 Com o tempo, nosso nome cairá no
esquecimento
e ninguém se lembrará de nossas obras;
nossa vida passará como os traços de
uma nuvem,
e se dissipará como a neblina
expulsa pelos raios do sol, abatida por
seu calor.
5 Nossa vida é a passagem de uma sombra
e nosso fim, irreversível:
uma vez lacrada a porta, ninguém volta.
6 Agora, portanto, gozemos dos bens
presentes,
e aproveitemos das criaturas com ânsia
juvenil.
7 Embriaguemo-nos com o melhor vinho
e com perfumes,
e não deixemos passar a flor da primavera.
8 Coroemo-nos com botões de rosas,
antes que murchem,
9 e nenhum prado fique sem provar da
nossa orgia.
Deixemos por toda parte sinais de alegria,
pois esta é a nossa parte, esta, a nossa sorte.
10 Oprimamos o justo pobre e não
poupemos a viúva,
nem respeitemos os cabelos brancos
do ancião.
11 Que a nossa força seja a lei da justiça,
pois o que é fraco é reconhecidamente
inútil.

[Perseguição do justo, engano dos ímpios]

12 Armemos ciladas ao justo, pois nos estorva:
ele se opõe ao nosso modo de agir,
repreende em nós as transgressões da Lei
e nos difama por pecarmos contra a
nossa tradição.
13 Ele declara possuir o conhecimento de Deus
e a si mesmo se chama de 'filho de Deus'.
14 Tornou-se uma censura para os nossos
pensamentos
e simplesmente vê-lo já é insuportável;
15 sua vida é muito diferente da dos outros,
e seus caminhos vão em outra direção.
16 Somos por ele comparados à moeda falsa,
ele foge de nossos caminhos como de
impurezas;
proclama feliz a sorte final dos justos
e gloria-se de ter a Deus por Pai.
17 Vejamos, pois, se é verdade o que ele diz,
e comprovemos o que vai acontecer
com ele.
18 Se, de fato, é 'filho de Deus', Deus o
defenderá
e o livrará das mãos de seus inimigos.
19 Vamos pô-lo à prova com ofensas e
torturas
para ver a sua serenidade e provar sua
paciência.
20 Condenemo-lo a morte vergonhosa,
porque, de acordo com as suas palavras,
virá alguém em seu socorro!"
21 Tais são os pensamentos dos ímpios.
Mas eles se enganam,
pois a malícia os torna cegos:
22 eles não conhecem os segredos de Deus,
não esperam recompensa para a
vida santa
e não dão valor à honra das almas puras.
23 Ora, Deus criou o ser humano
incorruptível
e o fez à imagem de Sua própria natureza:
24 foi por inveja do diabo que a morte
entrou no mundo,
e experimentam-na os que são do seu
partido.

[Destino do justo e do ímpio]

3 1 As almas dos justos, porém,
estão na mão de Deus,
e nenhum tormento os atingirá.
2 Aos olhos dos insensatos parecem ter
morrido;
sua saída do mundo foi considerada
uma desgraça

Jó 14,1s; Ecl 8,8. • **4** ˃Jó 18,17s; Ecl 1,11. • **5** *volta*: do Hades/Morada dos Mortos. • **6** ˃Is 22,13; 1Cor 15,32. • **10** ˃Ex 22,21. • **12** *tradição*, lit.: *educação*, ˃nota 1,5). ▸2,12-24 Os ímpios não agüentam a vista do justo e querem suprimi-lo, mas o justo é que está certo. • **12** ˃Jr 11,19; 20,10-13; Jo 5,16.18. • **18** ˃Sl 22,9. • **19** ˃Is 53,7; Mt 26,67sp; 27,12sp. ▸3,1-11 Para o ímpio confirma-se o pacto com a morte, enquanto ***o justo está na mão de Deus***. **1** ˃Jo 20,29.

3 e sua partida do meio de nós, uma destruição,
mas eles estão na paz.
4 Aos olhos humanos parecem ter sido castigados,
mas sua esperança é cheia de imortalidade.
5 Tendo sofrido leves correções,
serão cumulados de grandes bens,
porque Deus os pôs à prova e os achou dignos de si.
6 Provou-os como se prova o ouro na fornalha,
e aceitou-os como ofertas de holocausto;
7 no tempo do seu julgamento hão de brilhar,
como centelhas que correm no meio da palha;
8 vão julgar as nações e dominar os povos,
e o Senhor será o seu rei para sempre.
9 Os que nele confiam compreenderão a verdade,
e os que perseveram no amor descansarão junto a ele.
Pois a graça e a misericórdia são para seus santos
e a visita divina é para seus eleitos.
10 Quanto aos ímpios, receberão o castigo segundo seus pensamentos,
pois desprezaram o justo e se afastaram do Senhor.
11 Infeliz o que despreza a Sabedoria e a disciplina;
vã é sua esperança, estéreis seus esforços
e inúteis suas obras;
12 suas mulheres são insensatas; seus filhos, depravados
e maldita é a sua descendência.

[Virtude vale mais que fecundidade]

13 Feliz, sim, a mulher estéril, mas incontaminada,
que não conheceu um leito ilegítimo:
ela terá seu fruto no julgamento de todos.
14 Feliz também o eunuco que não cometeu crimes com suas mãos
nem tramou iniqüidades contra o Senhor:
por sua fidelidade receberá um dom especial
e uma parte especialíssima no templo do Senhor.
15 Pois o fruto dos esforços pelo bem é glorioso
e imperecível é a raiz da Sabedoria.
16 Mas os filhos dos adúlteros não chegarão à maturidade,
e a descendência de um leito iníquo será aniquilada.
17 Ainda que tenham vida longa, não serão considerados
e, no fim, sua velhice será sem honra;
18 se morrerem cedo, não terão esperança
nem, no dia do julgamento, consolo,
19 pois o fim de uma geração perversa é cruel!

4 1 É preferível a falta de filhos, tendo a virtude,
pois na memória desta há imortalidade:
ela é reconhecida junto de Deus e do povo.
2 Quando ela está presente, imitam-na;
quando se retira, desejam-na;
coroada para sempre, triunfa,
ganhando o prêmio dos combates sem mancha.
3 A descendência numerosa dos ímpios, porém, será inútil:
pois, com mudas bastardas, não lançará raízes profundas
nem firmará uma base sólida.
4 Porquanto, se com o tempo brotar em ramos,
como não tem firmeza, será abalada pelo vento
e pela violência do vendaval será arrancada.
5 Serão quebrados seus ramos sem desenvolver-se
e seu fruto será inútil, verde demais para ser comido,
não servindo para nada.
6 Pois os filhos que nascem de sonos culpados
serão, no dia do julgamento,
testemunhas da perversidade dos próprios pais.

[Vida longa não significa nada]

7 O justo, porém, ainda que morra prematuramente,
encontrará descanso.

Sb

• **5** *2Cor 4,17. • **7** *Dn 12,3; Mt 13,43. • **8** *Dn 7,27; 1Cor 6,2; Ap 20,4-6. ▶ 3,13–4,20 Felicidade para a estéril e o eunuco, situações de vergonha no judaísmo. O importante é a integridade de vida. • **13a** Cf. 4,1. • **13 de todos**, lit.: ***das almas***. • ***C. 4,1*** *Is 54,1*. • **3** *Is 56,3s. • ***4,1*** *Eclo 16,3. ▶ 4,7–20 • **7** *Is 57,1s.

8 A velhice venerável não é a de uma longa duração
e nem se mede pelo número de anos;
9 o bom senso equivale aos cabelos brancos,
uma vida sem mancha, à idade avançada.
10 Agradando a Deus, o justo é amado por ele;
vivendo entre pecadores, Deus o transferiu para outro lugar.
11 Foi arrebatado para que a malícia não lhe pervertesse a inteligência,
nem o engano seduzisse sua alma.
12 Pois o fascínio da frivolidade obscurece os valores verdadeiros,
e a inconstância das paixões transtorna a mente sem malícia.
13 Tendo alcançado em pouco tempo a perfeição,
completou uma longa carreira:
14 sua alma era agradável ao Senhor,
que por isso apressou-se em tirá-lo do meio da maldade.
As pessoas vêem isso e não compreendem,
e não refletem, em seu coração,
15 que a graça e a misericórdia são para os eleitos do Senhor,
e que ele intervém em favor dos seus santos.
16 Mas o justo, morto, condena os ímpios vivos;
e a juventude, cedo terminada, a prolongada velhice do injusto.
17 Eles verão o fim do sábio
e não compreenderão o desígnio de Deus sobre ele,
nem por que o Senhor o pôs em segurança.
18 Verão e expressarão o seu desprezo,
mas o Senhor se rirá deles.
19 Pois eles se tornarão, depois disto, cadáveres sem honra,
objeto de opróbrio para sempre entre os mortos;
o Senhor os precipitará de cabeça para baixo, sem que emitam um gemido,
e os sacudirá de seus fundamentos.
Serão arrancados até o último,
sofrerão dor lancinante, e sua memória perecerá.
20 Comparecerão medrosos, quando prestarem conta de seus pecados,
mas suas próprias iniqüidades se levantarão contra eles, para acusá-los.

[A glória dos justos e os ímpios: confronto]

5 1 Então o justo ficará de pé, com grande confiança,
na presença dos que o oprimiram
e desprezaram seus sofrimentos.
2 Vendo-o, estes serão tomados de terrível pavor,
espantados de ver sua salvação inesperada.
3 E dirão entre si, arrependidos,
entre gemidos, com o espírito angustiado:
4 "Este é aquele de quem outrora zombávamos,
a quem cobríamos de insultos.
Insensatos, consideramos a sua vida uma loucura
e sua morte, uma desonra.
5 Como, então, agora ele é contado entre os filhos de Deus.
e compartilha a sorte dos santos?
6 Portanto, nós nos desviamos do caminho da verdade,
a luz da justiça não brilhou sobre nós
e o sol para nós não nasceu;
7 ficamos enredados nos caminhos da iniqüidade e da perdição,
atravessamos desertos intransitáveis
e ignoramos o caminho do Senhor!
8 Que proveito nos trouxe o orgulho?
Que vantagem nos trouxe a riqueza, unida à arrogância?
9 Tudo isso passou como uma sombra,
como notícia que corre veloz,
10 como um navio que corta as ondas agitadas
sem deixar rastro de sua passagem,
ou o sulco de sua quilha pelas ondas.
11 Ou como o pássaro que voa pelos ares
sem deixar sinais do seu percurso:
a leveza do ar é açoitada pelas asas barulhentas
e rasgada com força impetuosa,
enquanto ele abre caminho, com o bater das mesmas asas,
sem que se encontre sinal algum de sua rota.

• ***10a*** Alusão à história de Henoc, *Gn 5,24; Eclo 44,16; Hb 11,5. ▶ **5,1-14** • ***1*** *Mt 13,43. • ***5 filhos de***

12 Ou como a flecha disparada contra o alvo:
o ar fendido logo reflui sobre si mesmo,
não se sabendo mais por onde ela passou.
13 Assim também nós, mal nascemos, já desaparecemos,
sem conseguirmos mostrar qualquer traço de virtude,
e na malícia nos deixamos consumir".
14 De fato, a esperança do ímpio é como penugem levada pelo vento,
como espuma frágil que a tempestade espalha;
ela se dissipa como fumaça ao vento,
apaga-se como a lembrança do hóspede de um dia!

[A glória dos justos e a destruição da terra]

15 Os justos, ao contrário, viverão eternamente:
no Senhor está sua recompensa
e por eles vela o Altíssimo.
16 Por isso receberão uma coroa de honra,
um diadema formoso da mão do Senhor,
porque a mão de Deus os protegerá
e seu braço os defenderá.
17 Ele tomará como armadura o seu santo zelo
e armará a criação para a vingança contra os inimigos:
18 revestirá, como couraça, a justiça
e usará, como capacete, seu juízo imparcial.
19 Empunhará, como escudo inexpugnável, a santidade;
20 afiará, como lança, a sua ira inflexível,
e o mundo inteiro combaterá, com ele, contra os insensatos.
21 Irão certeiras as rajadas de raios
e, como de um arco bem retesado, das nuvens atingirão o alvo;
22 como de uma catapulta acionada pela ira divina,
se arremessarão granizos cheios de ira;
ferverá contra eles a água do mar
e os rios transbordarão com fúria.
23 Contra eles se levantará um vento impetuoso
e, como um redemoinho, os dispersará.
A iniqüidade reduzirá a deserto toda a terra,
e a malícia derrubará os tronos dos poderosos.

[Que os príncipes aprendam a Sabedoria]

6 1 Escutai, ó reis, e compreendei;
instruí-vos, governadores dos confins da terra!
2 Prestai atenção, vós que dominais as multidões
e vos comprazeis nas turbas das nações!
3 Pois o poder vos foi dado pelo Senhor
e a soberania, pelo Altíssimo.
É ele quem examinará vossas obras
e sondará vossas intenções.
4 Apesar de estardes a serviço do seu reino,
não julgastes com retidão, nem observastes a Lei,
nem procedestes conforme a vontade de Deus.
5 Por isso, ele cairá de repente sobre vós, de modo terrível,
porque um julgamento implacável será feito contra os que governam.
6 Ao pequeno se concede a misericórdia,
mas os poderosos serão examinados poderosamente.
7 Porque Deus não excetuará pessoa alguma,
nem se deixará impressionar pela grandeza de ninguém:
o pequeno e o grande, foi ele quem os fez,
e ele cuida igualmente de todos.
8 Aos poderosos, porém, aguarda um julgamento severo.
9 A vós, portanto, ó reis, dirigem-se as minhas palavras,
para que aprendais a Sabedoria e não venhais a tropeçar.
10 Os que observam com justiça as coisas justas serão justificados;
e os que as aprenderem vão encontrar sua defesa.
11 Portanto, desejai ardentemente minhas palavras:
amai-as, e alcançareis a instrução.

Sb

Deus, aqui: anjos. • ***14*** *Sl 1,4; 37,20. ▶**5,15-23** Quando Deus expulsar a injustiça da terra, os justos viverão eternamente. • ***17-20*** *Is 59,17; Ef 6,11-17; 1Ts 5,8. • ***17 santo zelo***, lit.: ciúme. ▶**6,1-11** Esta exortação aos príncipes não poupa as ameaças. • ***1*** *Sl 2,10 ***3*** *Dn 2,21.37; Rm 13,1; Jo 19,11. • ***6 poderosamente***,

[A Sabedoria sai à procura dos que a desejam]

12 A Sabedoria é luminosa e nunca murcha.
Facilmente é contemplada por aqueles
que a amam,
e é encontrada pelos que a procuram.
13 Ela até se antecipa, apressando-se
a mostrar-se aos que a desejam.
14 Quem por ela madruga não se cansa,
pois a encontrará sentada à porta.
15 Meditar sobre ela é a perfeição do
bom senso,
e quem ficar acordado por causa dela
em breve estará seguro.
16 Pois ela mesma sai à procura dos que
dela são dignos;
cheia de bondade, mostra-se a eles
nos caminhos
e, em cada projeto, vai ao seu encontro.
17 O princípio da Sabedoria é o mais
sincero desejo da instrução;
a preocupação pela instrução é o amor;
18 o amor é a observância de suas leis;
a observância das leis é garantia de
incorruptibilidade,
19 e a incorruptibilidade faz estar junto
de Deus.
20 Assim, o desejo da Sabedoria conduz
ao Reino.
21 Ó reis dos povos, se vos comprazeis em
tronos e cetros,
cultivai a Sabedoria e reinareis para sempre.

[Elogio da Sabedoria]

22 Vou, porém, dizer-vos o que é a Sabedoria
e como se tenha originado,
sem esconder-vos os mistérios de Deus:
investigarei desde o início do seu
nascimento,
trazendo à luz o conhecimento que a ela
se refere
sem desviar-me da verdade.
23 Não me deixarei acompanhar pela inveja
que devora,
pois ela não participa da Sabedoria.
24 Uma multidão de sábios é a salvação
do mundo,
e um rei sábio, para o povo, é garantia
de segurança.
25 Recebei, pois, a instrução por minhas
palavras
e nelas encontrareis proveito.

[Salomão necessita a Sabedoria, artífice de Deus]

7 1 Também eu sou um mortal,
igual a todos,
do gênero daquele ser terreno que por
primeiro foi feito.
Formado em carne, no seio de minha mãe,
2 durante dez meses tomei consistência
em seu sangue,
por força do sêmen viril e do prazer,
companheiro do sono.
3 Também eu, quando nasci, respirei o
ar comum
e, ao cair na terra, que tudo recebe de
modo igual,
estreei minha voz chorando, igual a todos.
4 Envolto em faixas fui criado, entre cuidados;
5 nenhum rei começou a existência de
outra maneira.
6 Para todos é uma só a entrada na vida,
e uma só, a saída.
7 Por isso desejei, e foi-me dado o bom senso;
supliquei, e veio a mim o espírito
da Sabedoria.
8 Preferi-a aos reinos e tronos
e, em comparação com ela, julguei sem
valor as riquezas.
9 A ela não igualei nenhuma pedra preciosa,
pois, a seu lado, todo o ouro é um
punhado de areia
e, diante dela, a prata será avaliada
como o lodo.
10 Amei-a mais que a saúde e a beleza,
e quis possuí-la mais do que a luz,
pois seu esplendor é inextinguível.
11 Todos os bens me vieram junto com ela,
pois uma riqueza incalculável está em
suas mãos.

---

cf. LXX; NV: ***sob tortura***. ▶ 6,12-21 • ***12*** *Pr 8,17; Eclo 6,28[27]. • ***16*** *Pr 8,2s; Is 65,1s.24. • ***em cada projeto*** (i.é, do sábio), antigamente traduzido: ***com toda providência/todo cuidado*** (da parte de Deus). • ***17*** *Pr 4,7. ▶ 6,22-25. ▶ 7,1-21 Salomão não é superior aos outros, a Sabedoria que pediu é que o torna grande. A sabedoria faz as obras de Deus (v. 21). • ***1*** *Gn 2,7*; Sl 139,13-16. • ***terreno***: alusão a Adão e ***adamâ*** (terra); cf. Gn 2,7 nota. Tlv. uma polêmica contra os reis helenísticos do tempo do autor, que se faziam endeusar (cf. v. 5). • ***5s*** *1Rs 2,2. • ***7*** *1Rs 3,6-9.12; 5,9-14; Eclo 51,18s[13s] • ***11*** *1Rs 3,13; Mt 6,33p.

12 E alegrei-me com todos esses bens,
pois é a Sabedoria quem os precede,
apesar de eu ignorar que ela é mãe de todos eles.
13 Aprendi-a sem falsidade e reparto-a sem inveja:
não escondo suas riquezas.
14 Ela é um tesouro inesgotável para a humanidade:
os que a adquirem estão preparados para a amizade com Deus,
porque recomendados pelos dons da instrução.
15 Deus me conceda falar segundo o seu desejo
e ter pensamentos dignos dos dons que recebi,
pois ele é o guia da Sabedoria
e é também quem corrige os sábios;
16 em suas mãos estamos nós e as nossas palavras,
assim como toda a Sabedoria e a habilidade.
17 Ele me deu um conhecimento exato de tudo o que existe,
para eu entender a estrutura do mundo
e as propriedades dos elementos,
18 o começo, o meio e o fim dos tempos,
a alteração dos solstícios, as mudanças das estações,
19 os ciclos do ano e a posição das estrelas,
20 a natureza dos animais e a fúria das feras,
a força dos espíritos e os pensamentos dos homens,
a variedade das plantas e as propriedades das raízes.
21 Aprendi tudo o que está oculto e tudo o que se vê,
22 pois a Sabedoria, artífice de todas as coisas, me ensinou.

[A essência da Sabedoria]

22 Há nela um espírito inteligente, santo,
único, múltiplo, sutil, móvel, perspicaz, imaculado,
lúcido, invulnerável, amante do bem, penetrante,
23 incoercível, benfazejo, amigo dos homens, benigno,
constante, certeiro, seguro,
que tudo pode, que tudo supervisiona,
que penetra todos os espíritos,
os inteligentes, os puros, os mais sutis.
24 Pois a Sabedoria é mais ágil que qualquer movimento,
e atravessa e penetra tudo por causa da sua pureza.
25 Ela é o sopro do poder de Deus,
uma emanação pura da glória do Todo-Poderoso.
Por isso, nada de impuro pode introduzir-se nela:
26 ela é reflexo da luz eterna,
espelho sem mancha do poder de Deus
e imagem da sua bondade.
27 Embora sendo uma só, tudo pode;
permanecendo imutável, renova tudo;
e comunicando-se às almas santas através das gerações,
forma os amigos de Deus e os profetas.
28 Pois Deus ama tão somente
aquele que convive com a Sabedoria.
29 De fato, ela é mais bela que o sol
e supera todas as constelações.
Comparada à luz, ela é mais brilhante:
30 pois à luz sucede a noite,
ao passo que, contra a Sabedoria, o mal não prevalece.

8 1 Ela se estende com vigor de uma extremidade à outra,
e com suavidade governa todas as coisas.

[A Sabedoria, virtude e companheira]

2 Eu a amei e procurei desde a juventude
e pretendi fazê-la minha esposa,
apaixonado pela sua beleza.
3 A sua convivência com Deus realça a sua nobre origem,
pois o Senhor de todas as coisas a amou.
4 Conhecedora da ciência de Deus,
é ela quem seleciona as suas obras.
5 Se a riqueza é um bem desejável na vida,
que há de mais rico do que a Sabedoria,
que realiza todas as coisas?

• **20** (forças) ***do espírito*** = misteriosas. • **21** ˚Pr 8,22-31*. ▶ **7,22–8,1** Um sopro de Deus, governando tudo com vigor e suavidade. • **22** ˚Tg 3,17. • **25** ˚Eclo 24,5[3]. • **26** ˚Hb 1,3. • ***imagem,*** ˚Cl 1,15. • **27** ˚Sl 104,30 • **30** ˚Jo 1,5. ▶ **8,2-16** Casar com a Sabedoria! • **2** ˚6,12-16; Pr 7,4; Eclo 15,2. • **4** ˚Pr 8,27-20.

6 E se é o bom senso que age eficazmente,
quem mais que a Sabedoria é artífice de
todas estas coisas que existem?
7 E se alguém ama a justiça,
saiba que são frutos da Sabedoria
as virtudes:
ela ensina a temperança e a prudência,
a justiça e a fortaleza,
que são os bens mais úteis na vida
dos homens.
8 Se alguém deseja uma vasta experiência:
ela conhece o passado e entrevê o futuro,
conhece a sutileza das palavras e as
soluções dos enigmas,
vê de antemão os sinais e prodígios
e os acontecimentos das circunstâncias e
dos tempos.
9 Decidi, pois, tomá-la por companheira
de minha vida,
sabendo que me seria conselheira para
o bem
e conforto nas preocupações e na tristeza.
10 Por causa dela serei louvado ante as
multidões
e, apesar de jovem, serei honrado
pelos anciãos;
11 nos julgamentos reconhecerão minha
perspicácia
e provocarei a admiração dos poderosos.
12 Se eu me calar, ficarão esperando
por mim,
e se eu falar, hão de prestar atenção:
se prolongar minhas palavras,
porão a mão sobre a boca.
13 Por causa dela alcançarei a imortalidade
e deixarei lembrança eterna aos que
vierem depois de mim.
14 Governarei os povos
e as nações me serão sujeitas;
15 ao ouvirem meu nome, reis temíveis
se assustarão;
hei de mostrar-me bom para com o povo
e valente na guerra.
16 De volta para casa, encontrarei nela o
meu descanso,
pois a sua companhia não traz amargura,
nem tédio a sua convivência,
mas sim alegria e contentamento.

PRECE PARA OBTER A SABEDORIA

[Introdução]

17 Meditando estas coisas comigo mesmo
e considerando, em meu coração,
que a imortalidade está no relacionamento
com a Sabedoria,
18 e que na sua amizade existe alegria
perfeita,
e riqueza inesgotável no trabalho de
suas mãos;
considerando também que a prudência
vem da assiduidade em escutá-la
e que, na comunhão com suas palavras,
está a celebridade,
eu ia por toda parte, procurando
conquistá-la para mim.
19 Fui um menino bem dotado
e coube-me, por sorte, uma alma boa;
20 ou melhor, como era bom,
vim a um corpo sem mancha.
21 Sabendo, porém, que só poderia obter
a Sabedoria
se Deus ma concedesse
– e já era sinal de Sabedoria saber de
Quem era o dom –
dirigi-me ao Senhor e orei,
dizendo de todo o meu coração:

[Prece de Salomão pela Sabedoria]

9 1 "Ó Deus de meus antepassados e
Senhor de misericórdia,
que tudo fizeste com a tua Palavra,
2 e com tua Sabedoria criaste o ser humano
para dominar as criaturas que fizeste,
3 para governar o mundo com santidade
e justiça
e exercer o julgamento com retidão de
coração!
4 Dá-me a Sabedoria que se assenta
contigo no teu trono
e não me excluas do número de teus filhos.
5 Pois sou teu servo, filho de tua serva,
homem frágil e de vida breve,
e incapaz de compreender a justiça e as
leis.
6 Por mais que alguém entre os mortais
seja perfeito,

• ***7*** ***da Sabedoria***, lit.: ***dos seus esforços***; ˃Mt 11,19; tb. os frutos do Espírito, Gl 5,22. • ***10s*** ˃1Rs 5; 5; 10. • ***16*** ˃Pr 3,17s. ▸ 8,17-21. • ***18*** ***prudência***, cf. LXX; NV: ***sabedoria***. ▸ 9,1-18 Esta bela oração é a parte central do livro. • ***1*** ˃Eclo 42,15. • ***2*** ˃Gn 1,28. • ***3*** ˃1Rs 3,6. • ***4*** ˃8,27-30*; Eclo 1,1.

se lhe faltar a tua Sabedoria,
será considerado como nada.
7 Tu me escolheste para rei do teu povo
e juiz dos teus filhos e filhas;
8 ordenaste-me construir um templo no teu monte santo
e um altar na cidade de tua residência,
à semelhança da Tenda sagrada que preparaste desde o princípio.
9 Contigo está a Sabedoria que conhece as tuas obras
e que estava presente quando fazias o mundo;
ela sabe o que é agradável aos teus olhos
e o que é correto conforme os teus preceitos.
10 Manda-a dos teus sagrados céus
e faze que ela venha do teu Trono glorioso,
para que me acompanhe e trabalhe comigo
e eu saiba o que é agradável diante de ti.
11 Pois ela tudo conhece e compreende,
e me guiará com prudência em meus trabalhos,
protegendo-me com a sua glória.
12 Assim minhas obras serão bem aceitas,
governarei teu povo com justiça
e serei digno do trono de meu pai.
13 Pois qual é o homem que pode conhecer o projeto de Deus?
ou quem poderia imaginar o que pretenda o Senhor?
14 Na verdade, os pensamentos dos mortais são tímidos
e nossas providências incertas:
15 porque o corpo corruptível torna pesada a alma
e a morada terrena oprime a mente que pensa em tantas coisas.
16 Mal podemos conhecer o que há na terra,
e a muito custo compreendemos
o que está ao alcance de nossas mãos;
quem, portanto, rastreará o que há nos céus?
17 Quem, pois, conheceria o teu projeto,
se não lhe desses a Sabedoria
e do alto enviasses o teu santo Espírito?
18 Só assim se tornaram retos os caminhos dos que estão sobre a terra,
os homens aprenderam o que te agrada
e, pela Sabedoria, foram salvos".

MEDITAÇÃO SOBRE A HISTÓRIA

[De Adão até a libertação do Egito]

10 1 De fato, foi ela quem protegeu aquele que foi modelado primeiro,
o pai do mundo,
quando criado sozinho;
foi ela quem o libertou do seu delito
2 e lhe deu poder para dominar todas as coisas.
3 Afastando-se dela o injusto, na sua ira,
arruinou-se, entre os furores de um fratricídio.
4 Quando, pela culpa humana, a terra foi inundada,
salvou-a novamente a Sabedoria,
pilotando o justo numa frágil embarcação.
5 Quando as nações, pela adesão geral à maldade,
confundiram-se a si mesmas,
ela reconheceu o justo
e o manteve irrepreensível diante de Deus,
conservando-o forte, apesar de sua ternura pelo filho.
6 Na destruição dos ímpios, foi ela quem salvou o justo,
que fugia do fogo descido sobre as Cinco Cidades;
7 como testemunha da malvadeza deles,
existe ainda uma terra fumegante e deserta,
cujas árvores produzem frutos em estações incertas
e, em memória de uma alma incrédula,
ainda está de pé uma estátua de sal!
8 Pois, desprezando a Sabedoria,
não só caíram, ignorando o bem,
mas deixaram para a humanidade uma lembrança de sua loucura,
de tal modo que seus pecados não puderam ficar escondidos.
9 Aos que a respeitam, porém, a Sabedoria livrou de suas fadigas.

Sb

• **7** ˃1Rs 3,13-16. • ***12 meu pai*** = Davi. • ***13*** ˃Dt 30,12-14; Br 3,29ss. • ***16*** ˃Dt 13,11; Jo 3,12. • ***17*** ˃Sl 143,10 ▶ **10,1-21** A prece transforma-se em meditação, na presença de Deus. • ***1-3*** Adão e Eva, Caim e Abel, ˃Gn 1-4. • ***4*** Noé e a arca, ˃Gn 6-8; 1Rd 3,20s. • ***5a*** A torre de Babel, ˃Gn 11. • ***5b*** Abraão, posto à prova no sacrifício de Isaac, ˃Gn 12,1-3; 22. • ***6-8*** Ló, salvo de Sodoma e das "cinco cidades" em redor (Pentápole); a mulher de Ló; ˃Gn 19. • ***9-12*** Jacó, fugindo de Esaú e explorado por Labão; ˃Gn 27-33.

10 Ela guiou, por caminhos retos, o justo
que fugia do ódio do irmão,
mostrou-lhe o reino de Deus
e concedeu-lhe o conhecimento das coisas santas:
fê-lo prosperar em seus empreendimentos
e recompensou suas fadigas.
11 Esteve a seu lado contra a cobiça dos opressores
e o tornou rico;
12 protegeu-o contra os inimigos,
defendendo-o dos que lhe armavam ciladas;
deu-lhe o prêmio após uma dura batalha,
para ensinar-lhe que a piedade é mais poderosa do que tudo.
13 Foi também ela que não abandonou o justo vendido,
mas o preservou do pecado;
14 desceu com ele à cisterna
e não o desamparou na prisão,
até trazer-lhe o cetro real
e o poder sobre os que o haviam humilhado;
desmascarou também os que o caluniavam
e deu-lhe uma glória eterna.
15 Foi ela quem libertou o povo santo, raça irrepreensível,
das nações que o oprimiam.
16 Entrou na alma do servo do Senhor,
fazendo-o enfrentar, com prodígios e sinais, a reis temíveis.
17 Deu aos santos a recompensa de seus trabalhos,
e guiou-os por um caminho maravilhoso:
foi para eles abrigo durante o dia
e resplendor de estrelas durante a noite.
18 Ela os fez atravessar o mar Vermelho,
conduzindo-os através das águas caudalosas;
19 afogou seus inimigos
e os vomitou das profundezas do abismo.
20 Por isso os justos apoderaram-se dos despojos dos ímpios
e celebraram, Senhor, vosso santo Nome,
louvando em coro vossa mão vitoriosa.
21 Pois a Sabedoria abriu a boca dos mudos
e tornou eloqüente as línguas das crianças.

[A água, para Israel e para os egípcios]

11 1 Pelas mãos de um santo Profeta,
ela conduziu a bom termo suas obras.
2 Eles atravessaram desertos inabitáveis
e armaram suas tendas em lugares inacessíveis;
3 resistiram aos inimigos
e vingaram-se dos adversários.
4 Tiveram sede e vos invocaram:
foi-lhes dada água de um rochedo altíssimo,
de uma pedra dura, o remédio para a sede.
5 Assim, com aquelas coisas com as quais foram castigados seus inimigos,
por elas mesmas, na sua necessidade, eles foram beneficiados.
6 Em lugar das águas de um rio perene,
turvadas por sangue pútrido
7 – castigo pelo decreto infanticida! –
tu lhes deste, de modo inesperado, água abundante.
8 Isto, para que percebessem, com a sede que sentiram,
como é que castigaste seus adversários.
9 Ao serem assim provados, mesmo se corrigidos com misericórdia,
compreenderam como os ímpios,
julgados por tua cólera, sofriam seus tormentos.
10 Pois aos teus filhos provaste como pai que corrige,
enquanto a eles castigaste como rei severo que condena.
11 Longe ou perto, foram atingidos por igual,
12 pois dupla aflição os oprimiu
e gemiam, recordando o passado.
13 De fato, quando perceberam que, por seus próprios tormentos,
os outros estavam sendo beneficiados,
os injustos sentiram a ação do Senhor.

• ***12 piedade***: interpretação espiritual de Gn 32,23-32. • ***13a*** José do Egito, ᵃGn 37-41. • ***15-21*** O Êxodo e Moisés, ᵇEx 7-15. ▸ **11,1-14** Nesta meditação sobre o Êxodo e a Terra Prometida, o Egito é o inimigo antigo e também o atual perseguidor da comunidade. ***1ª antítese Egito-Israel*** (as outras seguem a partir do cap. 16). • ***1 Profeta*** = Moisés. • ***4*** ᵃEx 17,1-7; Nm 20,2-13. • ***6*** ᵇEx 7,17-21. • ***9*** O sofrimento moderado e "pedagógico" dos israelitas (a sede) os fez compreender o castigo que sofria o Egito. • ***10*** A severidade de Deus para com Israel (correção), tem outro sentido que sua atitude para com o Egito (condenação).

14 Porque aquele que outrora fora rejeitado,
exposto e desprezado com zombarias,
agora, no fim dos acontecimentos,
o admiravam,
ao sofrerem uma sede diferente da
dos justos.

[Os egípcios e os animais: moderado castigo]

15 Os pensamentos insensatos da sua
iniqüidade os haviam transviado,
a ponto de prestarem culto a mudas
serpentes e bichos inúteis;
por isso, como castigo lhes enviaste uma
multidão de mudos animais.
16 Assim chegaram a compreender que
cada um é punido
por aquelas mesmas coisas com as
quais peca.
17 Não teria sido difícil à tua mão
todo-poderosa,
que criou o mundo da matéria informe,
soltar contra eles bandos de ursos ou
leões audazes,
18 ou feras desconhecidas, recém-criadas,
furiosas,
exalando hálito de fogo, espalhando uma
fumaça infecta,
lançando pelos olhos relâmpagos terríveis:
19 animais capazes de aniquilá-los não
apenas com seu malefício,
mas de matá-los já com o seu aspecto
aterrador.
20 Aliás, mesmo sem essas feras,
eles poderiam sucumbir com um
único sopro,
perseguidos pela justiça
e varridos pela força do teu poder.
Entretanto, tudo dispuseste com medida,
número e peso.

[Onipotência e amor de Deus]

21 Só tu podes desdobrar sempre teu
grande poder:
quem, pois, poderia resistir à força do
teu braço?
22 O mundo inteiro, diante de ti,
é como um pequenino peso na balança,
como uma gota do orvalho da manhã
que cai sobre a terra.
23 Entretanto, de todos tens compaixão
porque tudo podes,
e fechas os olhos aos pecados dos mortais,
para que se arrependam.
24 Sim, amas tudo o que existe
e não desprezas nada do que fizeste;
porque, se odiasses alguma coisa, não a
terias criado.
25 Da mesma forma, como poderia alguma
coisa subsistir,
se não a tivesses querido?
Ou como poderia ser mantida na
existência,
se por ti não tivesse sido chamada?
26 A todos, porém, tratas com bondade,
porque tudo é teu, Senhor, amigo da vida!

12 1 O teu espírito incorruptível
está em todos.
2 É por isso que corriges com carinho os
que erram
e os repreendes, lembrando-lhes seus
pecados,
para que se afastem do mal e creiam
em ti, Senhor.

[Moderação para com Canaã]

3 Quanto aos antigos habitantes da
tua santa terra,
tu os odiaste
4 por causa de seus atos detestáveis:
obras de feitiçaria e sacrifícios ímpios,
5 assassinatos impiedosos de crianças,
e banquetes canibalescos de vísceras e
sangue humano.
A esses iniciados em mistérios no meio
de orgias,
6 pais que matavam seus filhinhos indefesos,
tu os quiseste destruir pela mão de
nossos pais.
7 E assim esta tua terra, predileta entre todas,
recebeu uma digna migração de filhos
de Deus.

Sb

• ***14*** ^Ex 1,22; 2,3 ▸ 11,15-20 Como os egípcios misturam a veneração dos animais ao culto, foram punidos através dos animais, ainda que "com moderação", pedagogicamente... • ***15ss*** ^16,1-4. • ***20c*** ^Is 40,12; ^Jó 28,25. ▸ 11,21-12,2 Deus é amigo da vida; seu grande poder se revela em abrir espaço para a conversão e a vida. • ***23*** ^Eclo 18,10-13[12-14]. • ***26*** ^Ex 18,23*. • ***27*** ***fim da condenação***: alguns traduzem, em sentido contrário: ***a condenação suprema***. ▸ 12,3-18 • ***3*** ***antigos habitantes***: os cananeus.

8 Mas, como também aqueles eram seres humanos,
tu os trataste com indulgência
mandando-lhes vespas, como precursoras do teu exército,
com a missão de eliminá-los pouco a pouco.
9 Não porque fosses incapaz de entregar os ímpios
às mãos dos justos, numa batalha,
ou de exterminá-los de um só golpe,
por meio de animais ferozes ou uma palavra destruidora.
10 Ao contrário, castigando-os pouco a pouco,
tu lhes davas oportunidade para se arrependerem.
E isto, embora não ignorasses que eram uma geração perversa,
de malícia congênita, e que sua tendência jamais haveria de mudar
11 porque eles eram, desde a origem, uma raça maldita.
Nem tampouco era por medo de alguém,
que lhes concedias perdão por seus pecados.
12 De fato, quem poderia dizer-te: "Que fizeste?"
ou quem ousaria opor-se à tua sentença?
Quem te acusaria por destruires as nações que fizeste?
Quem entraria em juízo contra ti
para defender esses injustos?
13 Pois não há, além de ti, outro Deus
que cuide de todas as coisas,
e a quem devas mostrar
que teu julgamento não foi injusto.
14 Não há rei nem soberano que possa desafiar-te
por causa daqueles a quem castigaste.
15 Porque és justo, tudo dispões com justiça;
e consideras incompatível com o teu poder
condenar a quem não mereça castigo.
16 Tua força é o princípio da tua justiça,
e o teu domínio sobre todos
te faz para com todos indulgente.
17 Mostras a tua força
a quem não crê na perfeição do teu poder;
e aos que não te reconhecem
castigas o seu atrevimento.
18 No entanto, dominando tua própria força,
julgas com clemência
e nos governas com grande moderação:
pois, se quisesses, estaria ao teu alcance
fazer uso do teu poder.

[Lição para Israel: misericórdia]

19 Assim procedendo, ensinaste ao teu povo
que o justo deve ser humano.
E a teus filhos deste a confortadora esperança
de que, depois dos pecados, concedes o arrependimento.
20 Se aos inimigos dos teus servos, merecedores de morte,
puniste com tanta brandura e indulgência
e lhes deste tempo e lugar para se afastarem da maldade,
21 com que cuidado julgaste teus filhos,
a cujos pais concedeste juramentos
e alianças de tão belas promessas!
22 Assim, pois, enquanto nos ministras a correção,
castigas nossos inimigos de muitas maneiras,
para que, quando julgarmos, nos lembremos da tua bondade
e, ao sermos julgados, esperemos a tua misericórdia.

[Conclusão sobre o culto dos animais]

23 Eis por que atormentaste, através de suas próprias abominações,
os que levavam, na sua insensatez, uma vida injusta.
24 Eles se desviaram tão longe, nos caminhos do erro,
que consideravam deuses os mais vis dentre os repugnantes animais,
deixando-se enganar como crianças sem juízo:
25 por isso, como a crianças sem juízo
enviaste o castigo da zombaria.
26 Mas os que, nem com essas punições escarminhas, não se emendaram,
experimentarão um julgamento digno de Deus:

• **8** *Ex 23,28. • **13** *Dt 32,39; Jó 34,12-15. ▸ 12,19-27 • **22** *Mt 5,7; 7,12. ▸ 12,23-27 Deus reconhecido

27 exasperados pelos sofrimentos causados
por aqueles animais
que eles mesmos haviam considerado
deuses,
e vendo que por eles eram exterminados,
reconheceram como Deus verdadeiro
aquele a quem antes haviam recusado
conhecer.
Por isso, chegou para eles o fim da
condenação.

[Idolatria, divinização das criaturas]

13 1De fato, são vãs por natureza
todas essas pessoas
nas quais não há o conhecimento de Deus.
Porquanto, partindo dos bens visíveis,
não foram capazes de conhecer
Aquele que é;
nem tampouco, pela consideração
das obras,
chegaram a conhecer o Artífice.
2 Entretanto, tomaram por deuses, por
governadores do mundo,
o fogo ou o vento, ou o ar fugidio,
o ciclo das estrelas, a água impetuosa,
os luzeiros do dia.
3 Se, encantados por sua beleza, tomaram
essas criaturas por deuses,
reconheçam quanto o seu Dominador é
maior do que elas:
pois foi o Princípio e Autor da beleza
quem as criou.
4 Se ficaram maravilhados com o poder e
a energia dessas criaturas,
concluam daí quanto mais poderoso é
aquele que as fez.
5 De fato, partindo da grandeza e beleza
das criaturas,
pode-se chegar a ver, por analogia, o
seu Criador.
6 Contudo, estes merecem menor repreensão:
talvez se tenham extraviado procurando
a Deus
e querendo encontrá-lo.
7 Com efeito, vivendo entre as obras dele,
põem-se a procurá-lo,
mas se deixam levar pela aparência,
pois são belas as coisas que se vêem!
8 Mesmo assim, nem estes têm desculpa:
9 porque, se chegaram a tão vasta ciência,
a ponto de investigarem o mundo,
como é que não encontraram mais
facilmente o seu Senhor?

[Paródia da fabricação de ídolos]

10 Infelizes, porém – e sua esperança está
em coisas mortas! –
os que chamaram deuses às obras das
mãos humanas,
ouro e prata, invenções da arte, figuras
de animais,
ou uma pedra sem valor, lavrada em
tempos antigos.
11 Um lenhador artesão, por exemplo, corta
do bosque um tronco manejável,
dele retira habilmente toda a casca
e, valendo-se da sua arte, faz com esmero
um objeto útil para a vida cotidiana;
12 usando ainda dos restos da obra
para preparar sua comida, fica satisfeito.
13 Quanto à sobra, que para nenhum
uso é útil,
madeira curva e cheia de nós,
vai esculpindo-a diligentemente para
seu lazer
e, por sua perícia, no tempo livre,
dá-lhe uma figura, assemelhando-a à
imagem de um ser humano.
14 Ou então, dá-lhe a aparência de algum
asqueroso animal.
Passa-lhe vermelhão, dá-lhe com a tinta
uma cor avermelhada
e encobre todos os defeitos que
nela havia.
15 Prepara-lhe então uma digna morada,
colocando-a na parede, e afixando-a
com ferro.
16 Toma precauções, ainda, para que
não caia,
pois bem sabe que ela não pode ajudar-se:
é uma imagem, e precisa de ajuda.
17 Agora, fazendo-lhe promessas a respeito
de seus bens, casamento e filhos,
não se envergonha de falar com aquilo
que não tem alma,
e pela saúde roga a quem é enfermo,

Sb

pelos que se desviaram. ▶ 13,1-9 É o que acontece no Egito no tempo do autor. • ***1-3*** *Ex 3,14*; Rm 1,20. • ***6*** *At 17,27. • ***7 se deixam levar***, NV: ***acreditam***. ▶ 13,10-19 *Dt 4,28; Is 40,18-20; 44,6-20.

18 pela vida suplica a quem é morto,
para auxílio invoca uma coisa
totalmente inútil,
pela viagem pede àquilo que nem
pode andar
19 e, quanto à compra e o uso, e o bom
êxito dos empreendimentos,
pede ajuda àquilo que não tem
capacidade nenhuma em suas mãos.

[Arrazoado a partir da navegação]

14 1 Outro, que se dispõe a navegar,
ao começar a viagem por ondas
impetuosas,
invoca um pedaço de lenha mais frágil
do que o lenho que o transporta.
2 A este, a cobiça de ganhar inventou
e o artesão, com a sua habilidade,
o fabricou.
3 Mas é a tua Providência, ó Pai, que
segura o leme,
porque até no mar abriste caminho
e uma rota seguríssima entre as ondas.
4 Assim mostras que és poderoso para
salvar de tudo,
mesmo se alguém se meta no mar
sem perícia.
5 Tu, porém, queres que as obras da tua
Sabedoria não sejam vãs:
por isso, as pessoas entregam suas vidas
a um lenho insignificante
e, mesmo atravessando as ondas numa
balsa, conseguem salvar-se.
6 Também no princípio, quando pereceram
os soberbos gigantes,
refugiando-se a esperança do orbe
terrestre numa balsa,
esta preservou para o mundo a semente
da vida,
sendo pilotada pela tua mão.
7 Bendito é, pois, o lenho que se emprega
corretamente,
8 maldito, porém, aquilo que é feito por
mãos humanas e aquele que o fez:
este, porque o fabricou,
e aquele, porque, sendo corruptível, foi
chamado deus!
9 Dessa forma são odiosos para Deus
tanto o ímpio como a sua impiedade:
10 por isso, tanto aquilo que foi feito,
como aquele que o fez, serão atormentados.
11 Assim, também para os ídolos das
nações haverá julgamento
porque, entre as criaturas de Deus,
transformaram-se em abominação
e em tentação para as pessoas,
em armadilha para os pés dos insensatos.

[Os ídolos de forma humana]

12 Pois o princípio da prostituição é a
invenção dos ídolos
e a sua descoberta foi a corrupção da vida:
13 eles não existiam desde o princípio
e não existirão para sempre.
14 Pela vanglória das pessoas é que essas
coisas foram introduzidas no mundo,
e por isso também seu fim é imediato.
15 Um pai, sofrendo com o luto amargo,
manda fazer a imagem do filho que lhe
fora prematuramente arrebatado.
A seguir, começa a cultuar, como a
um deus,
aquele que então havia falecido como
simples mortal,
e transmite, a seus dependentes,
cerimônias e sacrifícios.
16 Depois, com o andar do tempo, o iníquo
costume, afirmando-se,
passa a ser observado como lei
e, por ordem dos soberanos, começa-se
a cultuar suas imagens.
17 Como as pessoas não podiam honrá-los
em presença,
pelo fato de estarem longe,
tornaram presente a sua figura distante
fazendo uma imagem, visível, do rei a
quem desejavam honrar.
Podiam assim, com seu zelo, cultuar
como presente
aquele que de fato estava ausente.
18 Para o incremento desse culto,
a exímia diligência do artista
impeliu também os que não o conheciam.

▸ **14,1-11** Sobre a madeira utilizada bem e a utilizada mal. • ***2 habilidade***, lit.: ***sabedoria***. • ***3*** ˃Sl 77,20; Is 43,16. • ***5*** ˃Sl 107,29s. • ***6*** ˃10,4*. • ***7 que se emprega corretamente***, lit.: ***pelo qual se faz a justiça*** (a Cruz, segundo os Pais da Igreja! cf. Gl 3,13s). • ***8*** ˃Dt 27,15. ▸ **14,12-21** Análise da divinização de um príncipe falecido. • ***12*** ˃ Dt 31,16 12; a infidelidade à Aliança como ***prostituição***, ˃Ex 34,15s.

19 Porque, desejando talvez agradar àquele
que o havia contratado,
o artista esmerou-se, com a sua arte,
por dar à imagem a melhor aparência
possível.
20 E uma multidão de pessoas, seduzidas
pela beleza da obra,
agora consideram como deus
aquele que pouco antes fora honrado
como homem.
21 Tal é a ilusão da vida humana:
levados, quer pela fatalidade, quer pela
submissão aos reis,
os homens deram à pedra e à madeira o
Nome incomunicável!

[Conseqüência da idolatria]

22 Além disso, não bastou o terem errado
sobre o conhecimento de Deus,
mas ainda, vivendo no grande conflito
da sua ignorância,
chamam de "paz" a tantos e tão
grandes males.
23 Porque, ou sacrificando os próprios
filhos ou fazendo sacrifícios obscuros,
ou entregando-se a vigílias cheias da
loucura de ritos estranhos,
24 já não conservam puros nem a vida nem
o casamento,
mas um mata o outro à traição ou o
ultraja com o adultério.
25 E tudo está interligado: sangue e
homicídio, furto e mentira,
corrupção e infidelidade, perturbação
e perjúrio,
26 inversão de valores, esquecimento
dos benefícios,
corrupção das almas, perversão sexual,
desordem nos casamentos, adultério e
falta de pudor.
27 Pois o culto dos ídolos inomináveis
é o princípio, a causa e o fim de todo mal.
28 Enquanto se divertem, praticam loucuras
ou vaticinam falsidades,
ou vivem na injustiça e perjuram com
leviandade.
29 Porque acreditam em ídolos inanimados,
esperam não serem prejudicados ao
jurarem falso.
30 Ambas as coisas, porém, lhes caberão
em castigo,
porque pensaram mal de Deus
reverenciando os ídolos
e com malícia juraram falso,
desprezando a santidade.
31 Pois não é o poder daqueles por
quem juraram,
mas a pena devida aos pecadores
que persegue sempre a transgressão
dos injustos.

[A fidelidade em face da idolatria]

15 1 Mas tu, ó nosso Deus, és bom
e verdadeiro,
és paciente e tudo governas com
misericórdia.
2 Mesmo pecando, somos teus, pois
acatamos o teu poder;
mas não pecaremos, sabendo que somos
contados como teus.
3 Conhecer-te é a justiça perfeita,
e acatar teu poder é a raiz da imortalidade.
4 Pois não fomos seduzidos pelas
invenções da perversa arte humana,
nem pelo trabalho estéril dos pintores
com suas figuras lambuzadas de
diversas cores,
5 cuja vista desperta a paixão dos insensatos
e os faz amar a forma inanimada de uma
imagem morta.
6 Esses amantes do mal merecem confiar
em tais coisas:
tanto os que as fabricam, como os que
as amam e adoram.

[Paródia dos deuses de barro]

7 Mas também o oleiro, amassando com
esforço a argila,
forma toda espécie de utensílios para
nossos usos;
do mesmo barro molda os que servem
para usos nobres

Sb

• **21** Os judeus não pronunciam o nome próprio de Deus. ▸ 14,22-31 A pretensa "paz" produzida pela idolatria. • **22** Sb foi escrito no tempo do Império Romano, que justificava seu papel de dominador universal em nome da "paz" (cf. a "pacificação" dos índios no Brasil-colônia). O Egito dominado pelos romanos usava os cultos idolátricos para manter o povo "em paz". • **23** *Lv 18,21. ▸ 15,1-6 Israel é salvo pela fidelidade: "Mesmo se pecamos, acatamos teu poder". • **1** *Ex 34,6s. ▸ 15,7-13

e outros, para usos contrários, tudo de
maneira semelhante;
o próprio oleiro é juiz do uso que deve
ter cada um desses utensílios.
8 Depois, com ímpio trabalho, do mesmo
barro molda um deus falso,
ele, que pouco antes fora feito da terra
e dentro em pouco será reduzido a ela,
de onde veio,
quando se lhe pedir de volta a vida
emprestada.
9 Sua preocupação, porém, não é a de
que vai sofrer,
nem de que sua vida é breve,
mas rivaliza com os ourives e os que
trabalham a prata
e imita os que trabalham o bronze,
pondo sua glória em fabricar equívocos.
10 Seu coração é cinza, sua esperança,
uma terra vil,
e sua vida é mais desprezível que
o barro.
11 Pois ignora aquele que o plasmou,
que nele inspirou uma alma ativa
e nele insuflou o espírito que faz viver.
12 Chega a considerar nossa vida um jogo
e nossas atividades como voltadas para
o lucro;
por isso diz que se deve tirar proveito
de tudo, até do mal.
13 Bem sabe que peca, mais do que todos,
aquele que, de matéria argilosa, fabrica
frágeis vasos e imagens esculpidas.

[Idolatria ilimitada dos inimigos]

14 São, pois, todos insensatos e infelizes,
mais que a alma de uma criança incapaz
de falar,
esses inimigos do teu povo, que na sua
prepotência o oprimem.
15 Pois transformaram em deuses todos os
ídolos das nações,
os quais nem podem servir-se dos olhos
para ver
nem das narinas para aspirar o ar,
nem dos ouvidos para ouvir,
nem dos dedos da mão para apalpar,
e até seus pés são preguiçosos
para andar.
16 Porquanto foi um ser humano
quem os fez,
e os modelou aquele que tem o espírito
emprestado.
Ora, nenhum homem pode modelar um
deus à sua semelhança:
17 porque, sendo mortal, forja com suas
mãos iníquas um morto!
De fato, ele é melhor do que aqueles
aos quais cultua,
porquanto pelo menos vive, mesmo
sendo mortal,
ao passo que aqueles nunca viverão.
18 No entanto, adoram até aos mais
vis animais
os quais, quanto à bruteza, comparados
aos outros, são ainda piores:
19 nada de belo neles se encontra, que se
pudesse desejar,
como acontece na forma exterior
dos animais:
de certo modo fugiram ao louvor e à
bênção de Deus!

[As rãs e as codornizes]

16 1 Por causa disso, foram
condignamente castigados
por seres semelhantes a esses,
sendo atormentados por uma multidão
de animais daninhos.
2 Em lugar desse castigo, trataste com
bondade o teu povo:
segundo o desejo do que lhes apetecia,
preparaste um alimento com novo sabor,
as codornizes.
3 Assim aqueles, desejando ardentemente
comer,
viam transformar-se em nojo o apetite
necessário,
por causa da hediondez dos animais que
lhes foram enviados;

• **8** *Gn 2,7; 3,19; ironia: invertendo a criação (Gn 1,26-28), o homem faz um deus "à sua imagem e semelhança": de barro perecível.. • **10** *Is 44,20. ▸ **15,14-19** Crítica ao sincretismo religioso dos egípcios. • **16** *Gn 2,7*; Sl 104,29s. • **18** *11,15; pensa especialmente em animais que são impuros para os judeus: insetos, répteis. ▸ **16,1-4** Depois da comparação de 11,4-14 (quanto à água), a ***2ª antítese Egito-Israel***, quanto aos animais. • **2** *Ex 16,9-13;

estes, porém, tendo passado breve penúria,
saborearam um alimento diferente.
4 Convinha, pois, que sobreviesse a ruína sem remissão
contra aqueles que haviam exercido a tirania,
enquanto a estes apenas se mostrava
como seus inimigos eram exterminados.

[As feras, os insetos e a serpente de bronze]

5 Com efeito, quando veio contra estes o furor cruel das feras,
e começaram a morrer pelas mordidas de cobras venenosas,
a tua ira não perdurou para sempre.
6 Pois foram atribulados por pouco tempo, para advertência,
recebendo logo um sinal de salvação
para se lembrarem do mandamento da tua Lei.
7 De fato, quem se voltava era curado, não por aquilo que via,
mas por ti, salvador de todos.
8 E nisto mostraste a nossos inimigos
que és tu quem liberta de todo mal.
9 Quanto àqueles, as mordidas de gafanhotos e moscas os matavam,
e não se encontrou remédio para preservar sua vida,
pois eram dignos de serem exterminados desse modo;
10 aos teus filhos, porém,
nem os dentes de dragões venenosos os venceram,
pois a tua misericórdia, intervindo, os curou.
11 A fim de se lembrarem das tuas palavras
eles eram picados mas, logo, salvos,
para que, não caindo no profundo esquecimento da morte,
não ficassem excluídos da tua ação benfazeja.
12 De fato, não foi erva nem pomada que os curou,
mas a tua Palavra, Senhor, que tudo cura!
13 Pois tu tens poder de vida e de morte,
levas às portas da morte e de lá trazes de volta.
14 O ser humano, porém, que mata por maldade,
não pode restituir o espírito que saiu
nem libertar a alma já recolhida.

[O granizo e o maná]

15 Da tua mão, com efeito, é impossível escapar:
16 os ímpios que negavam conhecer-te
foram açoitados com a força do teu braço,
sofrendo a perseguição de chuvas estranhas e saraivas e tempestades,
e sendo consumidos pelo fogo.
17 O que, porém, era admirável é que na água, que tudo apaga,
o fogo ficava mais forte:
pois o orbe é vingador dos justos!
18 Algumas vezes abrandava-se a chama
para que não queimasse os animais enviados contra os ímpios,
mas isto para que, ao ver o fenômeno, eles soubessem
que estavam sendo perseguidos pelo juízo de Deus.
19 Outras vezes, até no meio das águas
o fogo ardia acima da sua força habitual,
para consumir os produtos de uma terra ímpia.
20 Em contrapartida, nutriste o teu povo
com um alimento de anjos:
de graça lhes enviaste, do céu, um pão já preparado,
contendo em si todo sabor
e satisfazendo a todos os gostos.
21 Este teu sustento manifestava aos filhos a tua doçura;
pois, adaptando-se ao desejo de quem o comia,
convertia-se naquilo que cada um queria.
22 A neve e o gelo suportavam o fogo e não se derretiam,
para que eles soubessem que o fogo, ardendo no granizo e refulgindo na chuvarada,
acabava com os frutos dos inimigos;
23 e o mesmo fogo também se esquecia da sua força,
para que os justos pudessem alimentar-se.

Nm 11,10-32. ▸ 16,5-14 ***3ª antítese Egito-Israel*** (depois de 11,4ss e 16,1ss). • ***5-7*** *Nm 21,4-9; Jo 3,14-17. • ***9*** *Ex 8,16-20; 10,4s. • ***12*** *Sl 107,20. • ***13*** *Dt 32,39; 1Sm 2,6*. ▸ 16,15-29 ***4ª antítese Egito-Israel***. • ***16*** *Ex 9,24s; Sl 78,47s. • ***20*** *Ex 16; Sl 78,25; 105,40.

Sb

24 Assim a criação, servindo a ti, seu Criador,
redobra suas forças para atormentar os injustos
e se abranda em benefício dos que confiam em ti.
25 Por isso, transformando-se então totalmente,
ela se punha ao serviço da tua graça, que a todos alimenta,
segundo a vontade daqueles que de ti a pediam.
26 E assim teus filhos queridos aprenderam, Senhor,
que não é a produção de frutos que alimenta as pessoas,
mas a tua Palavra, que sustenta os que crêem em ti.
27 Aquilo que pelo fogo não podia ser consumido,
imediatamente, aquecido por um mínimo raio de sol, se desfazia.
28 Isto, para que ficasse evidente que é preciso antecipar-se ao sol
para bendizer-te e, desde o nascer da luz, prestar-te adoração.
29 Pois a esperança do ingrato se fundirá como a geada do inverno
e se perderá como água que escorre.

[As trevas e a coluna luminosa]

17 1 São grandes e inenarráveis os teus julgamentos;
por isso, os que não tinham a instrução se extraviaram.
2 De fato, quando os iníquos se persuadiram de poder dominar a nação santa,
perceberam que jaziam cativos das trevas,
agrilhoados a uma longa noite, encerrados em suas casas,
fugitivos da perpétua providência.
3 E quando pensavam estar escondidos em seus obscuros pecados,
sob o tenebroso véu do esquecimento,
foram dispersados sofrendo pavor horrível,
perturbados até pelas sombras.
4 Pois nem a caverna que os abrigava preservava-os do medo,
porque ruídos que desciam até eles os perturbavam,
e espectros lúgubres, de semblante triste, lhes apareciam.
5 Nenhum ardor de fogo podia fornecer-lhes luz,
nem as límpidas chamas dos astros
podiam iluminar aquela noite horrenda.
6 Aparecia-lhes somente um fogo repentino, que incutia medo
e, apavorados com aquela visão que não se via,
imaginavam ser piores as coisas que se viam.
7 Tinham sido deixados de lado os artifícios da magia,
e pela Sabedoria gloriosa foi-lhes dado um castigo degradante.
8 Pois aqueles que prometiam banir das almas enfermas
os temores e as perturbações,
sofriam agora com um temor ridículo.
9 De fato, embora nada de perturbador os devesse amedrontar,
assustados com a passagem dos animais e com o silvo das serpentes morriam de medo:
afirmavam que não percebiam o próprio ar,
do qual, no entanto, ninguém absolutamente pode fugir.
10 A maldade, ao ser condenada, dá testemunho do seu próprio medo,
pois a consciência perturbada sempre presume coisas cruéis.
11 Aliás, o medo não é outra coisa
senão a falta dos socorros que vêm da reflexão:
12 quanto menor é a íntima esperança dessa ajuda,
tanto maior parece a ignorância da causa do tormento.
13 Eles, porém, naquela noite verdadeiramente insuportável,
saída das cavernas da insuportável região dos mortos,
dormindo o mesmo sono,
14 ora eram agitados pelos monstros dos fantasmas,
ora desfaleciam como se entregassem o espírito:
um medo repentino e inesperado se derramava neles.

• ***24a*** *5,17; Sl 104,27s. ▶ 17,1–18,4 ***5ª antítese Egito-Israel***. • ***1*** *Rm 11,33-35*. • ***2*** *Ex 20,21-23

15 Por isso, se algum deles ali caísse,
era mantido preso num cárcere sem grades.
16 Quer se tratasse de um camponês ou
de um pastor de ovelhas,
ou de um trabalhador ocupado nas lides
do campo,
sofria uma necessidade inescapável,
pois todos estavam presos por uma
mesma cadeia de trevas.
17 Fosse o vento soprando, ou o suave
canto dos pássaros
entre os espessos ramos das árvores,
ou o ritmo da água correndo com ímpeto,
ou o som seco das rochas que
desmoronavam,
18 ou a corrida invisível dos animais
que saltitavam,
ou o rugido dos animais ferozes
que bramiam,
ou o eco que reboava da cavidade
dos montes,
tudo os fazia desfalecer de terror.
19 Entretanto, o orbe terrestre inteiro era
iluminado por uma luz fúlgida,
enquanto se mantinha sem impedimento
em seus trabalhos.
20 Somente sobre eles pesava uma noite
profunda,
imagem das trevas que haviam
de recebê-los:
eles próprios, aliás, eram mais pesados
para si mesmos que as próprias trevas.

18 [1]Para teus santos, porém, a luz
era fulgurante.
Aqueles lhes ouviam a voz, mas não
viam sua figura;
e os exaltavam, por não terem sofrido
as mesmas coisas.
2 Também lhes agradeciam porque,
tendo sido antes prejudicados, não
se desforravam;
e pediam perdão porque, anteriormente,
os haviam oprimido.
3 Assim, providenciaste uma coluna
ardente de fogo
como guia para o caminho desconhecido,
e um sol inofensivo para a sua gloriosa
peregrinação.
4 Aqueles, de fato, mereciam estar
privados de luz
e sofrer o cárcere das trevas,
por terem mantido presos teus filhos,
pelos quais começava a ser dada ao
mundo a luz incorruptível da Lei.

[A morte dos primogênitos e a libertação]

5 Quando intentaram matar os filhinhos
dos justos
– um dentre eles tendo sido libertado,
depois de exposto –
em compensação por eles, arrebataste
uma multidão de filhos
e os destruíste juntos na água
impetuosa.
6 Aquela noite fora antes conhecida por
nossos pais
a fim de que, sabedores dos juramentos
em que tinham crido,
se mostrassem mais confiantes.
7 Ela foi acolhida pelo teu povo como
salvação dos justos,
mas também como extermínio dos
injustos:
8 assim como puniste os adversários,
assim também nos engrandeceste,
chamando-nos a ti.
9 Em segredo, os filhos justos dos bons
ofereciam sacrifícios
e, de comum acordo, estabeleceram
esta lei divina:
que os santos haveriam de acolher da
mesma forma bens e perigos,
já antecipadamente entoando os hinos
de seus pais.
10 Entretanto, ressoava o clamor dissonante
dos inimigos,
e se difundia o som lamentoso dos que
choravam seus filhinhos.
11 Com o mesmo castigo foi atingido o
servo e o senhor,
o homem do povo sofrendo de modo
semelhante ao rei:
12 da mesma forma todos, com o mesmo
tipo de morte,
contavam mortos inumeráveis.

Sb

• **20** ᵃ18,1. • ***C. 18,1-3*** ᵃEx 10,23; 13,21s. ▸ 18,5-19 ***6ª antítese Egito-Israel***. A morte dos primogênitos é o castigo do genocídio cometido pelos egípcios. • **5** ᵃEx 1,22-2,10; 12,29s; 14,26-28. • ***10s*** ᵃEx 11,5s.

Já não bastavam os vivos para sepultá-los,
porque a um só momento fora exterminada
a parte melhor da sua geração.
13 E eles, que descriam de tudo por causa
dos seus malefícios,
agora, na matança dos seus primogênitos,
deviam confessar que esse povo é filho
de Deus!
14 De fato, quando um tranqüilo silêncio
envolvia todas as coisas
e a noite chegava ao meio do seu curso,
15 a tua Palavra todo-poderosa, vinda do
céu, do seu trono real,
precipitou-se, como guerreiro impiedoso,
ao meio de uma terra condenada ao
extermínio.
Levando o teu decreto irrevogável como
espada afiada,
16 ela encheu tudo de morte
e, mesmo estando sobre a terra, atingia
o céu.
17 Então, de repente, a visão de sonhos
terríveis os perturbou
e lhes sobrevieram inesperados temores,
18 enquanto, arrojados para um lado e para
o outro, semimortos,
patenteavam a causa da morte de que
morriam.
19 Pois as visões que os perturbavam
advertiam-nos antecipadamente,
para que não perecessem ignorando a
causa dos males que sofriam.

[A intervenção de Aarão]

20 É verdade que também aos justos feriu
uma provação mortal
e aconteceu no deserto a morte de
uma multidão,
mas a tua ira não perdurou por
muito tempo.
21 Pois um homem irrepreensível apressou-se
em lutar por eles
sobraçando o escudo do seu ministério:
a oração e a propiciação pelo incenso.
Ele resistiu à Ira e pôs fim à fatalidade,
demonstrando que era teu servo.
22 E assim venceu a Ira, não pela força corporal
nem pelo poder da armadura,
mas pela Palavra submeteu o Castigador,
recordando os juramentos e as alianças
dos antepassados.
23 Como já em multidão caíssem, mortos,
uns sobre os outros,
ele interveio e sustou a arremetida da Ira,
barrando-lhe o caminho que levava aos
que ainda viviam.
24 Na sua veste sacerdotal estava representado
todo o orbe terrestre,
as façanhas dos patriarcas, no entalhe
das quatro ordens de pedras,
e a tua Majestade, no diadema da
sua cabeça.
25 Diante dessas coisas, o Exterminador
parou e delas teve medo;
a simples amostra da tua Ira já era
suficiente.

[Egito, Israel e o mar Vermelho]

19 1 Sobre os ímpios, porém, abateu-se
até o fim uma cólera implacável.
Pois Deus sabia com antecedência o que
iriam fazer
2 De fato, após permitirem que os
justos saíssem
e depois de os despedirem com grande
insistência,
iriam mudar de idéia e os perseguiriam.
3 Assim, enquanto estavam ainda de luto
e chorando junto aos túmulos dos mortos,
tomaram outra resolução absurda
e, aos que haviam suplicado para que
partissem,
perseguiam agora como fugitivos.
4 Uma fatalidade merecida os arrastava
a tal extremo:
infundiu neles o esquecimento do que
acontecera,
para assim acrescentar aos seus tormentos
o castigo que faltava.
5 Enquanto, pois, o teu povo experimentava
uma caminhada maravilhosa,
eles mesmos encontrariam uma morte
fora do comum.

• ***13*** *Dt 1,31; Os 11,1. • ***14*** A ***noite*** da libertação de Israel do Egito; *Ex 11,4; 12,19. • ***15*** *Ap 19,11-15. ▸ **18,20-25** Israel tem o sacerdócio aarônico para interceder junto a Deus. • ***20*** *Nm 17,6-15; 1Cor 10,8. • ***22-25*** O ***Castigador*** é a personificação da ***ira*** (v. 23.25) de Deus; cf. v. 25, o ***Exterminador***". • ***24*** *Ex 28,17ss.36. ▸ **19,1-12** ***7ª antítese***. • ***2*** *Ex 11,1; 14,5-9.

6 Então, a criação inteira, obediente às
tuas ordens,
foi de novo remodelada em cada espécie
de seres, como no princípio,
para que teus filhos fossem
preservados ilesos.
7 Apareceu a nuvem para dar sombra
ao acampamento,
e a terra enxuta surgiu da água que
antes havia:
no mar Vermelho abriu-se um caminho
desimpedido
e as ondas violentas se transformaram
num campo verdejante .
8 Por aí passaram, com toda a nação,
os que por tua mão eram protegidos,
contemplando teus prodígios admiráveis.
9 Como cavalos bem nutridos
e como cordeiros correndo aos saltos,
glorificavam a ti, Senhor, seu libertador.
10 Lembravam-se ainda do que acontecera
no seu exílio,
quando a terra, em vez de outro gênero
de animais, produzira moscas,
e o rio, em vez de peixes, expelira
multidão de rãs.
11 Mais tarde viram também nova espécie
de pássaros,
quando, levados pelo apetite, pediam
manjares de banquete:
12 para satisfazer ao seu desejo,
do mar subiram para eles as codornizes.

[O pecado do Egito supera Sodoma]

13 Sobre os pecadores, porém, caíram os
castigos de raios violentos,
não sem as advertências que antes lhes
tinham sido feitas;
mas sofriam justamente por causa de
suas próprias maldades,
por terem praticado a mais detestável falta
de hospitalidade.
14 Houve quem não acolhesse visitantes
desconhecidos;
outros reduziram à escravidão esses
hóspedes que lhes faziam bem.
15 E não só isto: se ainda se aguarda
julgamento contra aqueles
que receberam com hostilidade a
estrangeiros,
16 quanto mais contra os que atormentaram
com cruéis sofrimentos
aqueles a quem tinham recebido
com alegria
e que haviam participado dos mesmos
direitos!
17 Por isso, foram feridos de cegueira
como aqueles, à porta do justo,
quando, envolvidos em densas trevas,
cada qual procurava a direção da sua casa.

[Conclusão. Nova harmonia]

18 Assim, os elementos entre si se
harmonizavam,
como na harpa, onde os tons mudam
a natureza do ritmo,
conservando, todavia, a mesma sonoridade.
É o que se pode deduzir, com certeza,
da simples observação dos fatos:
19 animais terrestres transformavam-se
em aquáticos,
e os que nadavam saltavam para a terra;
20 na água, o fogo excedia sua própria força,
e a água esquecia seu poder de extinção.
21 Por outro lado, as labaredas não
consumiam a carne
dos frágeis animais que andavam entre elas,
nem derretiam aquele alimento de
imortalidade,
semelhante ao gelo e fácil de se desfazer!
22 Em tudo, Senhor, engrandeceste o
teu povo:
tu o honraste e não o desprezaste,
assistindo-o em todo tempo e lugar!

Sb

• **7** *Ex 14,19-22. • **9** *Ex 15. ▸ 19,13-17 • **13** Ex 19,18. • **14** Jz 19,15-30; Gn 47,25. • **15** ***Receber os estrangeiros*** faz parte da piedade de Israel, e é o contrário daquilo que os egípcios estão fazendo com os judeus de Alexandria. • **17** *Gn 19,11; Ex 10,21-23. • ***casa***, lit.: ***porta***. ▸ 19,18-22. • **21** ***imortalidade***, em gr.: ***ambrosia*** (LXX). • **22** *Is 45,17.25.

ECLESIÁSTICO (SIRÁCIDA)

O livro do Eclesiástico (Eclo), é também conhecido como a "Sabedoria de Jesus, filho de Sirac" (ou Sirácida/Siracides), nome do sábio que, por volta de 185 aC, reuniu os pensamentos deste livro, em língua hebraica. Meio século depois foi traduzido para o grego pelo neto do sábio, conforme explica o Prólogo; e esta tradução, recolhida na versão grega da Bíblia dos judeus de Alexandria (a Septuaginta, LXX), exerceu durante muitos séculos o papel de "texto original". A partir de 1896, porém, foram sendo encontrados importantes fragmentos hebraicos, que permitem uma interpretação mais segura de dois terços do texto grego, embora não se saiba até que ponto representam o texto do avô. O problema é que a obra se tornou tão popular que logo surgiram diversas "recensões", o que dificulta a reconstituição exata da forma original. O nome "Eclesiástico" parece ser de origem cristã e aponta para seu uso freqüente na Igreja.

*Visto que em nosso meio circulam traduções baseadas nas diversas formas antigas do texto, com numerações diferentes, o texto aqui apresentado baseia-se, por um lado, na edição clássica da Septuaginta (LXX) e, por outro, na Nova Vulgata (NV), da qual adotamos a numeração, acrescentando-se a da LXX onde diverge. A NV integra as leituras do texto "longo" grego e das antigas versões latinas; algumas dessas leituras parecem mais garantidas que o texto clássico ("breve") da Septuaginta, enquanto outras parecem glosas moralizantes ou espiritualizantes, rompendo inclusive o equilíbrio da frase. De toda maneira, na ausência de uma reconstituição convincente do texto original, parece valioso apresentar ao leitor todos esses elementos.**

Jesus ben Sirac viveu por volta de 200 aC, quando os judeus de Jerusalém tinham boas relações com seus governantes egípcios (os primeiros ptolomeus, sucessores de Alexandre Magno no Egito, que inclusive mandaram traduzir a Bíblia para o grego). Foi contemporâneo do grande sumo sacerdote Simão II (pai do Onias III, assassinado pouco antes da perseguição desencadeada pelo rei sírio Antíoco Epífanes; cf. 2Mc 4,30-35). Composto, portanto, antes de crise do helenismo, o livro respira um ar cosmopolita. É uma valiosa amostra do ambiente judeu-helenista de Jerusalém no início do século 2° aC, quando ali conviviam as culturas judaica e grega. O livro parece responder do ponto de vista da fé aos questionamentos do Eclesiastes, escrito pouco antes.

Conteúdo geral

A primeira parte reúne provérbios de diversas origens e matérias, geralmente do ponto de vista da classe tradicional, observante da Lei, embora helenizada – o que corresponde à situação do judaísmo antes da insurreição nacionalista dos Macabeus. O âmbito dos provérbios e máximas aqui arroladas é nitidamente cidadino, mesmo quando falam do lavrador ou do artesão. Os temas tocam em comércio, política, vida de sociedade, bens da família, educação dos filhos e controle da mulher, além de esporádicas considerações em relação ao culto. Tudo isso é refletido à luz da "sabedoria" (o saber viver) e do "temor de Deus" (religião e piedade).

A segunda parte começa com a auto-apresentação da Sabedoria personificada, principal dom e mesmo cooperadora de Deus (Eclo 24), continuando depois com provérbios e máximas pouco sistematizadas.

A terceira parte combina um elogio à obra criadora de Deus com um elogio dos antepassados, escrito à moda helenista. Também aqui transparece a finalidade didática: é um texto a ser decorado como síntese de história pátria. No elogio dos antepassados destaca-

---

* A Nova Vulgata (NV), como a antiga (de S. Jerônimo), incorpora versículos encontrados nas antigas versões, mas ausentes do texto comumente aceito da Septuaginta (LXX), de modo que a numeração latina excede a da LXX. ***Adotamos a numeração da NV***, acrescentando em ***subscrito itálico*** $_{xx}$ a da LXX (ed. Rahlfs), quando diverge. As partes em que a NV excede a LXX são assinaladas por * e impressas em ***itálico***. Diferenças menores (p.ex.: ***Deus / o Senhor***) não são consideradas.

se a figura do sumo sacerdote Simão II, que viveu por volta de 195, bem antes que a crise do helenismo abalasse Jerusalém, custando a vida a seu filho, Onias III (cf. acima).

O último capítulo é uma oração atribuída a Jesus ben Sirac.

Como divisão geral, para facilitar a leitura, propomos:

1 -23	24,1-42,14	42,15-50,31	51 (Apênd.)
Máximas sapienciais colocadas na boca do sábio	Fala a Sabedoria personificada. Outras máximas do sábio	Elogio da criação e dos antepassados	Oração Exortação

As subdivisões menores são as da edição clássica da Septuaginta (LXX, ed. Rahlfs), providas de títulos nossos.

Temas específicos

– A sabedoria: saber viver, Lei e dom de Deus. *O primeiro sentido da sabedoria no mundo judaico é a habilidade no dia-a-dia. Sábio (sensato, prudente) é quem sabe lidar de modo inteligente com seus afazeres, com seus amigos (o texto usa muitas vezes os termos "próximo", "companheiro", "outro"), com os poderosos e com as autoridades... e com a própria esposa. Tudo isso, porém, não é cínico pragmatismo (usar os outros), e sim, obediência à Lei e ao mandamento de Deus, que deseja que seus filhos convivam em justiça, bondade (misericórdia, piedade) e paz. E como a Lei (Torá) é um ensinamento (instrução) que vem de Deus, essa sabedoria pode ser identificada com a Lei como grande dom de Deus. É o jugo suave (51,26) que depois será aperfeiçoado pelo ensinamento de Jesus de Nazaré (Mt 5,17-20; 11,30).*

– A Sabedoria personificada. *Era bem ao gosto da época apresentar as qualidades e os dons de Deus em forma personificada. Antecipando o livro da Sabedoria de Salomão, no qual essa tendência chega ao auge, Eclo contém uns belos trechos sobre a Sabedoria personificada (p.ex. Eclo 24).*

– Sinagoga e Templo, sacerdócio e sacrifício. *Neste livro transparecem as principais formas da "assembléia" no século 2° aC (às vezes chamada em grego* ekklesia, *"igreja"): a sinagoga e o templo. Em geral, o livro é destinado a ser lido na sinagoga, especialmente na diáspora (Alexandria do Egito e.o.). Mas diversas alusões ao templo e ao sacerdócio, e sobretudo o cap. 50, dedicado à função litúrgica do sacerdote Simão, mostram que o auge é a liturgia do templo, especialmente no Dia do Grande Perdão, o* Yom Kippur *(50,5). Entretanto, o verdadeiro sacrifício é o do dia-a-dia: justiça, bondade, paz.*

– "Moral burguesa"? *Eclo está sendo considerado hoje como um livro de "moral burguesa". Se esta qualificação significa "cidadina", pode estar certa. Pois, de fato, é um livro feito para quem vive na cidade, Jerusalém, Alexandria ou qualquer outro centro do judaísmo. Ora, quem pensa que se trata de uma moral que justifique a dominação existente, leia 13,19, sobre pobres e ricos.*

– A mulher. *Apesar de algumas belas frases sobre a companheira perfeita, Eclo – sobretudo o texto longo, apresentado nesta tradução – excede aquilo que nossa sensibilidade admite em termos de preconceito contra a mulher. Desconte-se o tradicional patriarcalismo semítico e, sobretudo, o fato de que a sociedade de Jerusalém, naqueles anos, estava sendo invadida por costumes novos e mulheres pouco discretas, à maneira da cultura internacional (helenismo), o que devia provocar uma reação conservadora.*

PRÓLOGO DO TRADUTOR GREGO

(li. 1-6) Muitas e importantes lições nos foram transmitidas pela Lei, os Profetas e os outros escritos, que os seguiram. É graças a eles que se deve louvar Israel por sua instrução e sabedoria. Mas não basta que somente aqueles que os lêem se tornem instruídos.

Prólogo: O Prologo é numerado segundo as linhas do manuscrito, li. 1-35.

Os que se dedicam à Sabedoria devem também ser úteis, tanto pela palavra como por escrito, para os estrangeiros.

(Ii. 7-14) Eis por que meu avô, Jesus, depois de entregar-se com afinco à leitura da Lei, dos Profetas e dos outros livros que nos foram transmitidos pelos nossos antepassados, e tendo-se feito bastante versado neles, quis também escrever alguma coisa do que se refere à instrução e à sabedoria. E isto para que, tendo-se instruído nestas coisas, os que desejam aprender sintam-se cada vez mais atraídos e se confirmem na vida segundo a Lei.

(Ii. 15-26) Por isso vos exorto a que procureis fazer sua leitura com benevolência e tanto maior atenção, mostrando também indulgência se, apesar do nosso esforço na interpretação, tivermos falhado em algumas palavras. Pois os vocábulos hebraicos, quando vertidos para outra língua, já não têm a mesma força. E não é só neste escrito. A própria Lei e os Profetas, e o conteúdo dos outros livros, apresentam grande diferença, quando lidos no original.

(Ii. 27-35) Foi no ano 38 do tempo do rei Ptolomeu Evergetes que eu, tendo chegado ao Egito e aí permanecendo bastante tempo, encontrei um exemplar de valor doutrinal não desprezível. Por isso, achei bom e necessário, também da minha parte, empregar algum esforço e dedicação para traduzir este livro. Muitas vigílias e conhecimento empreguei, nesse espaço de tempo, até poder terminar e publicar o volume. E isto também para aqueles que, vivendo em terra estranha, já instruídos em seus costumes, estejam predispostos a viver em conformidade com a Lei.

SENTENÇAS DO SÁBIO

[O mistério da Sabedoria]

1 1 Toda Sabedoria vem do Senhor Deus
e com ele esteve sempre, ***existindo antes do mundo.**
2 Quem pôde contar a areia do mar,
as gotas da chuva, os dias do tempo?
3 Quem pôde medir a altura do céu,
a extensão da terra, a profundeza
do abismo?
3 ***Quem investigou a Sabedoria divina,
que precede todas as coisas?**
4 Antes de todas as coisas foi criada
a Sabedoria,
a Inteligência prudente existe desde
a eternidade.
5 ***Fonte da Sabedoria é a palavra de
Deus nas alturas
e o acesso a ela são os mandamentos
eternos.**
6 A quem foi revelada a raiz da Sabedoria?
e suas sutilezas, quem as conheceu?
7 ***e a ciência da Sabedoria, a quem foi
revelada e manifestada?
Quem compreendeu sua grande
experiência?**
8 Só um é o altíssimo, Criador onipotente,
rei poderoso e a quem muito se deve temer,
assentado em seu trono e dominando
tudo, Deus
9 Ele é quem a criou ***com seu santo Espírito**:
Ele a viu, a enumerou e mediu;
10 Ele a derramou sobre todas as suas obras
10 e sobre cada ser humano, segundo a
sua bondade.
Ele a concede àqueles que o amam.
11 O temor do Senhor é glória e honra,
alegria e coroa de exultação.
12 O temor do Senhor alegra o coração,
dá contentamento, gozo e vida longa.
13 Para quem teme o Senhor tudo acabará bem,
e será abençoado no dia de sua morte.
14 ***O amor de Deus é Sabedoria digna
de honra.**
15 ***Àqueles aos quais se manifesta, Deus a
distribuirá para que o vejam
e proclamem suas grandes obras.**

[O temor do Senhor, princípio da Sabedoria]

16 14 Princípio da Sabedoria é o temor
do Senhor:

• ***Ii. 24-26** **A própria Lei e os Profetas... no original:** alusão à Septuaginta (LXX), tradução grega da Bíblia (Lei, Profetas e outros escritos), feita em Alexandria do Egito, a partir de ca. 250 aC. • ***Ii. 27** **Foi no ano 38** = 132 aC. ▶ 1,1-15 A ***Sabedoria*** é um ***dom de Deus*** à humanidade, proporcionando a ordem das coisas criadas. • ***1*** ˚Pr 2,6 ***4*** ˚24,12-14[8s]; Pr 8,22 • ***6*** ˚Jó 28,12-23; Br 3,20-22. • ***8*** Cf. NV; LXX: ***Só um é sábio, e muito temido, sentado em seu trono.*** ▶ 1,16-27 • ***16*** ˚Pr 1,7*. • ***discípulos,*** lit.: ***homens.***

para os fiéis, ela foi criada com eles no
seio materno;
15 entre os discípulos da verdade foi
firmada desde sempre
e a seus descendentes ela se entregará.
17 *O temor do Senhor é o conhecimento
iluminado pela piedade
18 A piedade guarda e justifica o coração,
e lhe traz alegria e gozo. [19]
20 16 Plenitude da Sabedoria é temer a Deus:
com seus frutos ela inebria os fiéis;
21 17 de coisas preciosas enche toda a sua casa
e, de tesouros, os seus celeiros.
22 18 Coroa da Sabedoria é o temor do Senhor,
que faz florir a paz e o fruto da salvação:
23 *uma e outro, porém, são dons de Deus.
24 19b A Sabedoria derrama como chuva a
ciência e a inteligência prudente,
e aumenta a glória dos que a possuem.
25 20 Raiz da Sabedoria é temer o Senhor,
e seus ramos são duradouros.
26 *Nos tesouros da Sabedoria estão a
inteligência
e o conhecimento iluminado pela piedade;
para os pecadores, porém, a Sabedoria
é execração
27 O temor do Senhor repele o pecado;
quando presente, afasta toda ira.

[Sabedoria e domínio de si]

28 22 Quem não tem o temor não poderá
justificar-se;
a sua irritação sem controle vai levá-lo
à ruína.
29 23 Quem é paciente resistirá, até o
momento oportuno;
depois, a alegria lhe será restituída.
30 24 Quem tem bom senso reterá as palavras
até o momento oportuno;
e os lábios de muitos proclamarão
sua prudência.

[Uma lição instrutiva]

31 25 Entre os tesouros da Sabedoria está
uma parábola instrutiva;
32 para o pecador, porém, é uma execração
o culto a Deus.
33 26 Filho, se desejas a Sabedoria, pratica
a justiça
e Deus a concederá.
34 27 Pois Sabedoria e instrução é o temor
do Senhor,
e o que lhe agrada 35 é a fé e a mansidão.
36 28 Não sejas rebelde ao temor do
Senhor,
e não te aproximes dele com o
coração dividido.
37 *Não sejas hipócrita diante dos outros
e toma cuidado com os teus lábios.
38 30 Não te exaltes a ti mesmo, para que
não venhas a cair
e não atraias sobre ti a desonra.
39 Pois o Senhor revelaria teus atos ocultos
e te abateria no meio da assembléia,
40 por te haveres aproximado do temor do
Senhor com malícia,
estando teu coração cheio de falsidade
e engano.

[O temor de Deus na provação]

2 1 Filho, se te apresentas para
servir ao Senhor,
*permanece na justiça e no temor
e prepara tua alma para a provação.
2 Mantém o teu coração firme e
sê constante,
*inclina teu ouvido e acolhe as palavras
inteligentes,
e não te afobes no tempo da
contrariedade.
3 *Suporta as demoras de Deus, agarra-te
a ele e não o largues,
para que sejas sábio em teus caminhos.
4 Tudo o que te acontecer, aceita-o, e sê
constante na dor;
na tua humilhação tem paciência,
5 pois é no fogo que o ouro e a prata são
provados
e, no cadinho da humilhação, os que são
agradáveis a Deus.

Eclo

• **17** *conhecimento iluminado pela religião*, lit. (NV): *a religiosidade da ciência*. • **20** °Pr 8,18s. • **22** *salvação*, LXX: *saúde*. • **26a** °vv. 31 e 17. ▸ 1,28-30 Faz parte da Sabedoria exercer controle sobre os impulsos. • **28** °Pr 29,22. • **28** *Quem não tem o temor*: LXX: *A paixão do ímpio*. ▸ 1,31-40 *Praticar a justiça*, ensinada pela Torá (Lei), *é o caminho da Sabedoria*. Ela é o "temor (= respeito) do Senhor". • **34** °Pr 15,33. • **37** °Tg 1,6-8. ▸ 2,1-6 Uma exortação para enfrentar tanto as tentações do próprio coração quanto as pressões exteriores, culturais e sociais. **1-4** °Rm 5,3; Tg1,2-4.12; 1Pd 4,12; Ap 2,10; 3,21. • **3** *sábio... caminhos*: LXX: *aumentado nos teus últimos*. • **5** °Sb 3,5s.

6 Crê em Deus, e ele cuidará de ti;
espera nele, e dirigirá os teus caminhos;
***conserva seu temor, e nele permanece
até à velhice**.

[Temor do Senhor e confiança]

7 Vós que temeis o Senhor, contai com a
sua misericórdia
e não vos desvieis, para não caírdes.
8 Vós que temeis o Senhor, confiai nele,
e a vossa recompensa não falhará.
9 Vós que temeis o Senhor, esperai
coisas boas:
alegria duradoura e misericórdia.
10 ***Vós que temeis o Senhor, amai-o
e vossos corações ficarão iluminados**.
11 10Considerai, filhos, as gerações
passadas e vede:
quem confiou no Senhor e ficou desiludido?
12 quem permaneceu nos Seus mandamentos
e foi abandonado?
quem o invocou e foi por ele desprezado?
13 11Pois o Senhor é compassivo e
misericordioso,
perdoa os pecados no tempo da tribulação
***e protege todos os que o procuram
com sinceridade**.

[Ai da duplicidade!]

14 12Ai dos corações divididos, dos lábios
criminosos, das mãos depravadas
e do pecador, que pretende entrar ***na
terra** por dois caminhos!
15 13Ai dos corrompidos de coração, que
não crêem,
e por isso não serão protegidos!
16 14Ai de vós, que perdestes a perseverança
***e abandonastes os caminhos retos,
extraviando-vos por caminhos depravados**!
17 Que haveis de fazer,
quando o Senhor começar a pedir contas?
18 15Os que temem o Senhor não são
rebeldes às suas palavras,
os que o amam observam seus caminhos.
19 16Os que temem o Senhor procuram o
que lhe agrada,
os que o amam saciam-se com a sua Lei.
20 17Os que temem o Senhor preparam seus
corações
e na sua presença se purificam
21 ***Os que temem o Senhor guardam seus
mandamentos
e perseveram até a sua vinda**
22 ***Eles dizem: "Mesmo não convertidos***
18caíremos nas mãos do Senhor e não
nas dos homens,
23 pois tamanha é a sua grandeza,
tão grande é a sua misericórdia!"

["Honrarás pai e mãe"]

3 1Os discípulos da Sabedoria são
uma assembléia de justos
e a sua comunidade é marcada pela
obediência e o amor.
2 1Ouvi, ó filhos, a advertência de um pai,
e procedei de tal modo que sejais salvos.
3 2Deus honra o pai nos filhos
e confirma, sobre eles, a autoridade da mãe.
4 3a2Quem honra seu pai intercederá pelos
pecados,
***evitará cair neles e será ouvido na
oração quotidiana**.
5 4Quem respeita sua mãe
é como alguém que ajunta tesouros.
6 5Quem honra seu pai
terá alegria em seus próprios filhos;
e, no dia em que orar, será atendido.
7 6Quem honra seu pai terá vida longa,
e quem obedece ao pai é o consolo da mãe.
8 7***Quem teme o Senhor honra seus pais***
e como a senhores servirá aos que
o geraram.
9 8Com obras e palavras honra teu pai,
10 para que dele venha sobre ti a bênção.
11 9A bênção do pai consolida a casa
dos filhos,
mas a maldição da mãe destrói até os
alicerces.

▶ 2,7-13 ***"Temer" e "servir" ao Senhor*** na confiança de que a recompensa não faltará. • ***11*** ˃Sl 22,5s. • ***13*** ˃Ex 34,6s* ▶ 2,14-23 No tempo de Sirac e também hoje muitos ficam divididos ***entre diversos caminhos***, não têm a coragem de optar e, assim, não andam. • ***14 depravadas***, outra trd.: ***fracas***. • ***20 se purificam***, ou: ***se santificam*** (NV); LXX: ***se humilham***. • ***21 vinda***, lit.: ˃***visita***. • ***22a*** Parece uma explicitação inadequada. • ***22b-23*** ˃2Sm 24,14. ▶ 3,1-18 O israelita ***aprende a Torá na assembléia***, e o primeiro ensinamento depois do temor de Deus é o respeito e a solicitude pelos pais. • ***1 discípulos***, lit.: ***filhos***. • ***9*** ˃Mt 21,28-31. • ***11*** ˃Gn 27,27s; 48,15-20; 49.

12 10Não te glories da injúria sofrida por teu pai,
pois não é glória para ti a sua afronta.
13 11A glória de cada um vem da honra de seu pai,
e é uma desonra para o filho a mãe desprezada.
14 12Filho, ampara a velhice de teu pai
e não lhe causes desgosto enquanto vive.
15 13Mesmo que esteja perdendo a lucidez, sê tolerante com ele
e não o humilhes, em nenhum dos dias de sua vida.
14A ajuda prestada a teu pai não será esquecida,
16 mas será plantada em lugar dos teus pecados
17 e contada como justiça para ti;
15no dia da aflição serás lembrado
e teus pecados se dissolverão, como o gelo em dia de sol.
18 16Como é infame, quem desampara seu pai,
e é amaldiçoado por Deus, quem exaspera sua mãe!

[Humildade e orgulho]

19 17Filho, realiza teus trabalhos com mansidão
e serás amado mais do que alguém que dá presentes.
20 18Na medida em que fores grande, humilha-te em tudo
e assim encontrarás graça diante de Deus.
***Muitos são altaneiros e ilustres,**
mas é aos humildes que ele revela seus mistérios.
21 20Pois grande é o poder só de Deus,
e pelos humildes ele é honrado.
22 21Não procures o que é mais alto do que tu
nem investigues o que é mais forte;
22pensa sempre no que Deus te ordenou
e não sejas curioso acerca de ***suas muitas obras,**
23 ***pois não precisas ver com teus olhos***
o que está escondido.
24 23Não te desdobres em perscrutar coisas supérfluas,
25 pois já te foram mostradas muitas coisas
que excedem a compreensão humana.
26 24A opinião própria já extraviou a muitos,
e a falsa aparência enganou seus pensamentos.
***Sem a pupila, falta-te a luz;**
sem o conhecimento, faltará a Sabedoria.
27 26O coração obstinado findará na desgraça;
quem ama o perigo, nele perecerá.
28 ***O coração que anda por dois caminhos**
não será bem sucedido;
quem é depravado tropeçará neles.
29 27O coração malvado será oprimido de dores;
o pecador acrescenta pecados a pecados.
30 28Para as chagas dos soberbos não há cura,
pois a planta do pecado se enraíza neles
***e nem é percebida.**
31 29O coração do sábio captará as palavras dos sábios
e o ouvido atento cobiçará a Sabedoria.
32 ***O coração sábio e inteligente se absterá dos pecados**
e praticando a justiça terá bom êxito.
33 30A água apaga o fogo crepitante:
assim a esmola expia os pecados.
34 31Deus está sempre observando quem presta um favor,
lembra-se dele no futuro
e, no momento da queda, ele encontra apoio.

[A esmola]

4 1Filho, não prives da esmola o pobre;
não desvies do pobre os teus olhos.
2 Não entristeças quem tem fome
e não exasperes o pobre em sua indigência.
3 Não aflijas o coração do indigente
e não adies a ajuda ao angustiado.
4 Não rejeites a súplica do aflito
e não desvies do indigente o teu rosto.
5 Do necessitado não desvies com dureza os olhos
e não lhe darás ocasião de amaldiçoar-te por detrás.
6 Pois será ouvida a súplica de quem, amargurado, te amaldiçoar:
há de ouvi-lo aquele que o criou.

• ***13*** ᵃPr 17,6. • ***14*** ᵃPr 19,26 ᵇMt 15,4-6p. • ***18*** ᵃEx 21,17. ▸ **3,19-34** • ***20*** ᵃMt 20,26-28; Tg 1,10 • ***20b*** ᵃMt 11,25p ***21*** ᵃSf 2,3* ***22*** ᵃSl 131,1 ***27*** ᵃPr 28,14; Rm 2,5 ***33*** ᵃTb 12,9; 1Pd 4,8. • ***34*** ***quem presta... futuro***: LXX: ***quem presta um favor pensa no futuro***. ▸ **4,1-11** Em Israel não existia previdência social do Estado, mas ***o dever da esmola, que se chama "justiça"***. ᵃDt 15.7-11. • ***3*** ᵃPr 3,27s. • ***4*** ᵃTb 4,7.

Eclo

7 Torna-te amável na comunidade;
humilha-te diante do mais velho
e perante a autoridade inclina a cabeça.
8 Inclina ao pobre teu ouvido sem
má vontade,
paga-lhe a tua dívida
e responde-lhe com brandura e
mansidão.
9 Livra da mão do opressor o que sofre
violência,
e não procedas com aspereza ao julgar.
10 Sê misericordioso com os órfãos
como um pai,
e como um esposo para com suas mães;
11 e serás como um filho obediente
do Altíssimo,
que se compadecerá de ti mais do
que tua mãe.

[A Sabedoria educa]

12 11A Sabedoria inspira a vida a seus filhos
e acolhe os que a procuram.
13 12Quem a ama, ama a vida;
os que madrugarem por ela
receberão o gozo da parte do Senhor.
14 13Quem a adquirir, herdará a glória.
onde ela entrar, Deus abençoará.
15 14Os que a servem são obedientes ao Santo;
pois Deus ama os que a amam.
16 15Quem a escutar, julgará as nações;
quem olhar para ela habitará seguro.
17 16Se alguém confiar nela, vai recebê-la
em herança,
e na sua posse continuarão seus
descendentes.
18 17Ela anda com ele sem se dar a conhecer
e no começo o põe à prova;
19 faz vir sobre ele temor e tremor
e o experimenta com as provas da
sua disciplina,
até que ele a conserve em seus pensamentos
e nela deponha sua confiança.
20 18Ela então voltará diretamente a ele e
o confirmará,
e lhe dará alegria:
21 revelará a ele os seus segredos
***e lhe confiará o tesouro do conhecimento
e a compreensão da justiça.***
22 19Caso, porém, se desvie, ela o
abandonará
e o entregará às mãos do inimigo.

[Verdadeira e falsa modéstia]

23 20Filho, observa o momento oportuno e
desvia-te do mal;
24 e não passes vergonha diante de
ti mesmo.
25 21Pois há vergonha que conduz
ao pecado
e há vergonha que traz glória e graça.
26 22Não tenhas preconceito contra ti mesmo
e também a ti mesmo não enganes.
27 Não receies acudir a teu próximo em
sua queda
28 23e não retenhas a palavra no momento
oportuno,
***nem escondas a sabedoria por respeito
humano.***
29 24Pela palavra se reconhece a sabedoria
e o bom senso, pela resposta da língua.
30 25Não contradigas de modo algum
à verdade
mas sente vergonha da tua ignorância.
31 26aNão te envergonhes de confessar
teus pecados
27amas também não te submetas a
homem algum ***por causa do pecado.***
32 27bNão resistas de frente ao poderoso,
26bcomo não deves opor-te à correnteza
do rio.
33 28Luta pela justiça até a morte,
e Deus submeterá teus inimigos
diante de ti.
34 29Não sejas ousado na tua língua
e medroso e indolente em tuas obras.
35 30Não sejas como um leão em casa,
amedrontando teus empregados e
oprimindo teus subalternos.
36 31Não tenhas a mão aberta para receber
e fechada, para dar.

• ***9a*** ᵃEx 22,21; Jó 29,12.17. • ***11*** ᵃLc 6,35p. ▸ **4,12-22** A Sabedoria personificada (ᵃPr 1,23-25; 8,12-21; 9,1-6) é digna de nosso amor. Seus "filhos" são os que a estudam e põem em prática. • ***12 inspira a vida***, cf. NV; LXX: ***eleva***. • ***13*** ᵃPr 3,16-18; Sb 6,14; 8,17s. • ***14 (onde) ela***: ou: ***ele***. • ***15*** ᵃPr 8,17; Jo 14,21. • ***16*** ᵃSb 3,8. • ***seguro***: ᵃPr 1,33. • ***18*** ᵃDt 8,2-6. • ***22*** ᵃPr 1,28-32. ▸ **4,23-36** • ***26b-27*** Cf. NV; parece ampliar o v. 22b da LXX: ***não tropeces para queda tua***. • ***30*** NV.: ***à palavra da verdade***. • ***33 justiça***: LXX: ***verdade***. • ***34*** ᵃ1Jo 3,18. • ***36*** ᵃAt 20,35.

[Sobre a riqueza]

5 1Não te apoies nas tuas riquezas
e não digas: "Bastam-me os meus
recursos!"
2 Não deixes que tua força
te leve a seguir as paixões do coração.
3 Não digas: "Quem terá poder
sobre mim?"
ou: "Quem me fará prestar contas das minhas ações?",
pois Deus, com certeza, te punirá.
4 Não digas: "Pequei, e que de mal me
aconteceu?",
pois o Altíssimo é ***um retribuidor***
paciente.
5 Não percas o temor por causa do perdão
acrescentando pecado a pecado.
6 Não digas: "A misericórdia do Senhor
é grande,
Ele se compadecerá da multidão dos
meus pecados!",
pois tanto a misericórdia como a ira dele
chegam depressa,
e sua ira se abate sobre os pecadores.
8 7Não demores em voltar para o Senhor
e não adies de um dia para outro,
9 pois sua ira vem de repente
e, no dia da vingança, serás arrebatado.

[Não confiar em riqueza injusta]

10 8aNão te apoies em riquezas injustas,
pois de nada te valerão no dia
da desgraça.
11 9aNão joeiresa todo vento
e não andes por todos os caminhos:
é assim que todo pecador se dá a
conhecer pela duplicidade da língua.
12 10aSê firme na tua convicção,
na verdade da tua convicção e no teu conhecimento;
e te acompanhe a palavra da paz e
da justiça
13 11aSê prestimoso para ouvir ***a palavra, a fim de entendê-la***,
e lento para dar a resposta.
14 12aSe tens a compreensão do assunto,
responde;
caso contrário, põe a mão à boca,
para não seres surpreendido numa palavra descontrolada e saíres envergonhado.
15 13aHonra e ignomínia se encontram
na fala;
a língua leva a gente à ruína.
16 14aNão te deixes impressionar pelo boato,
e com a tua própria língua não calunies.
17 15cPara o ladrão, a vergonha;
para a pessoa de língua dupla, a má fama;
para o boateiro, ódio e inimizade e injúria.
6 1 15aNão prejudiques nem pouco
nem muito,
nem, de amigo, te transformes em inimigo.
1Herdarás má fama, impropérios e injúrias:
assim é com todo pecador invejoso e de
língua dupla.

[Orgulhoso não tem vez]

2 Não te exaltes como um touro em teu
pensamento
para que a tua força não venha a ser
quebrada pela insensatez,
3 e esta devore tuas folhas e estrague
teus frutos,
e acabes abandonado como árvore seca
no deserto.
4 Uma paixão perversa arruinará aquele
que a entretém
e o entrega ao escárnio dos inimigos,
conduzindo-o à sorte dos ímpios.

[Adquire teu amigo na provação]

5 Uma palavra amena multiplica os
amigos e acalma os inimigos;
uma língua afável profere saudações
6 Sejam numerosos os que te saúdam,
mas teu conselheiro, um entre mil.
7 Se queres adquirir um amigo, adquire-o
na provação;
mas não te apresses em confiar nele.
8 Porque há amigo de ocasião,
que não persevera no dia da desgraça.

Eclo

▶ 5,1-9 • **1** ˃Lc 12,15-21. • **4** ˃Ecl 8,11-14. • ***paciente*** ˃Rm 2,4; 3,25. • **5** ***perdão***, lit.: ***pecado perdoado***. • **7** ˃Ex 20,5s. • **8** ˃Sl 32,4 . ▶ 5,10-6,1 • **10** ˃Pr 10,2. • **11** ***joeires***, ou: ***abanes***. • **12** ˃Mt 5,37; 5,12. 12 ***e te acompanhe... justiça***: LXX: ***seja uma tua palavra***. • **13** ˃Tg 1,19. • **14** ˃Pr 30,32. • **15** ˃Pr 18,21; Tg 3,6. ▶ 6,2-4 • **2** ***como um touro,*** LXX: ***no desejo*** • **3** ***devore... estrague***: LXX: ***devores... estragues***. ▶ 6,5-17 Contra as amizades baratas. • **5-8** ˃37,1-6. • **5** ***profere saudações***, ou: ***multiplica afabilidades***.

9 Há amigo que passa a inimigo,
e que revela as desavenças contigo.
10 Há amigo que é companheiro de mesa
mas que não persevera no dia da necessidade.
11 Quando fores bem sucedido, ele será como teu igual
e, sem cerimônia, dará ordens a teus criados.
12 Mas, se fores humilhado, ele estará contra ti
e se esconderá da tua presença.
13 Afasta-te dos teus inimigos
e toma cuidado com os amigos.
14 Amigo fiel é poderosa proteção:
quem o encontrou, encontrou um tesouro.
15 Ao amigo fiel não há nada que se compare,
pois nada eqüivale ao bem que ele é.
16 Amigo fiel é bálsamo de vida;
os que temem o Senhor vão encontrá-lo.
17 Quem teme o Senhor, orienta bem sua amizade:
como ele é, tal será o seu amigo.

[Como adquirir a sabedoria]

18 Filho, desde a juventude recebe a instrução,
e encontrarás sabedoria até a tua velhice.
19 Aproxima-te dela como quem lavra e semeia
e espera seus bons frutos.
20 Trabalharás um pouco no seu cultivo,
mas logo comerás dos seus produtos.
21 20Quão áspera é a Sabedoria para os incultos!
Nela não permanecerá o insensato.
22 21Pesará sobre ele como uma pedra de prova:
ele não tardará em descarregar-se dela.
23 22A instrução corresponde ao que diz o seu nome,
e não é manifesta a muitos;
naqueles, porém, aos quais se dá a conhecer, permanece até a presença de Deus.

[O jugo suave da Sabedoria]

24 23Ouve, filho, recebe minha advertência
e não rejeites meu conselho.
25 24Mete o teu pé nos seus grilhões
e o teu pescoço na sua coleira;
26 25sujeita teu ombro e carrega-a,
e não te impacientes com os seus grilhões.
27 26Aproxima-te dela com toda a tua disposição
e com todas as forças conserva os seus caminhos.
28 27Investiga e perscruta, procura e a encontrarás
e, tendo-a encontrado, não a abandones.
29 28No fim, encontrarás nela teu descanso
e ela se transformará em teu contentamento.
30 29Seus grilhões se mudarão em proteção da tua força
e as suas coleiras, em estola gloriosa;
31 30há nela ornamentos de ouro
e suas cadeias são laços de púrpura
32 31Tu a endossarás como uma estola gloriosa
e como coroa de regozijo a cingirás.

[A companhia dos sábios]

33 32Filho, se prestares atenção, aprenderás;
se aplicares teu espírito, serás prudente.
34 33Se gostares de ouvir, receberás a instrução;
se inclinares teu ouvido, serás sábio.
35 34Permanece no meio dos anciãos
e de coração adere à sua sabedoria;
35 procura ouvir toda exposição sobre Deus
e não te escapem os provérbios inteligentes.
36 Se vires alguém sensato, madruga junto dele,
e teu pé gaste os degraus da sua porta.
37 Fixa teu pensamento nos preceitos de Deus
e sê muito assíduo nos seus mandamentos:
ele confirmará teu coração
e o desejo da Sabedoria te será dado.

[O que evitar e o que fazer]

7 1Não faças coisas más, e os males não virão sobre ti.
2 Afasta-te da iniqüidade, e ela se afastará de ti.
3 Filho, não semeies nos sulcos da injustiça
e não colherás sete vezes mais.
4 Não peças do Senhor o mando
nem, do rei, a cátedra de honra.

• **9** ᵛPr 25,9s. • **14** ᵛPr 18,19; Ecl 4,9-12. • **16** ᵛPr 17,17; 18,24. ▸ 6,18-23 • **18ss** ᵛ22,24-31[19-26]. • **19** ᵛPr 8,18s. • **23 instrução**: cf. NV e hebr. (#*musar* = disciplina, correção); LXX: ***sabedoria***. ▸ 6,24-32 • **25** ᵛ51,34[26]; Mt 11,29. • **27** ᵛDt 6,5. • **29** ᵛMt 11,29. • **30 púrpura**, ou: ***jacinto***. ▸ 6,33-37 • **35** ᵛPr 13,20. • **37** ᵛSl 1; 119. ▸ 7,1-28 • **1-3** ᵛGn 4,7.15.24; Pr 22,8. • **4** ᵛPr 25,6s.

5 Não te justifiques diante de Deus,
***pois Ele é conhecedor do coração**;
e diante do rei não queiras parecer sábio.
6 Não procures tornar-te juiz,
a não ser que possas com firmeza
enfrentar as iniqüidades;
para que não aconteça temeres à vista
dos poderosos
e acabes comprometendo a tua integridade.
7 Não ofendas a multidão de uma cidade
nem te metas no meio do povo.
8 Não acrescentes pecado a pecado,
pois nem por um só estarás impune.
9 *10* Não sejas impaciente na tua oração,
10 e não descuides de orar nem de dar esmola.
11 *9* Não digas: "Deus olhará para a multidão
de minhas dádivas"
e: "Oferecendo meus dons ao Deus
altíssimo, ele os receberá".
12 *11* Não escarneças de alguém que esteja
amargurado;
pois Deus, que tudo vê, é quem humilha
e exalta.
13 *12* Não inventes mentira contra teu irmão;
nem contra o amigo, da mesma forma.
14 *13* Não te dê vontade de proferir mentira
alguma,
pois o hábito de fazê-lo não é bom.
15 *14* Não sejas tagarela no meio dos anciãos,
e não repitas palavras em tua fala.
16 *15* Não desdenhes as tarefas difíceis,
nem o trabalho do campo, criado pelo
Altíssimo.
17 *16* Não te alistes na multidão dos
indisciplinados;
18 lembra-te da ira ***divina**, pois não tardará.
19 *17* Humilha profundamente o teu espírito
pois o castigo do ímpio é o fogo e os
vermes.
20 *18* Não troques amigo por dinheiro
nem, pelo ouro de Ofir, um irmão querido.
21 *19* Não te separes da mulher sensata e boa
***que recebeste em sorte no temor do Senhor**:
a graça da sua modéstia vale mais do
que o ouro.
22 *20* Não maltrates o servo que trabalha
fielmente,
nem o assalariado, que expõe sua vida.
23 *21* O servo sensato seja-te querido como
a tua alma:
não o defraudes da sua liberdade
***nem o deixes sair na indigência**.
24 *22* Tens rebanhos? Cuida deles
e, se te são úteis, continuem contigo.
25 *23* Tens filhos? Educa-os
e dobra o pescoço deles desde a infância.
26 *24* Tens filhas? Guarda seu corpo
e não mostres teu rosto complacente
para elas.
27 *25* Casa tua filha, e terás feito grande negócio;
entrega-a, porém, a um homem sensato.
28 *26* Se tens mulher segundo o teu coração,
não a repudies;
mas não te entregues à que é odiosa.

[Honrar pai e mãe e os sacerdotes]

29 *27* De todo o coração honra teu pai
e não te esqueças dos gemidos de tua mãe.
30 Lembra-te de que, se não fosse por eles,
não terias nascido.
Como lhes retribuirás o que eles fizeram
por ti?
31 *29* Com toda a tua alma teme a Deus
e respeita seus sacerdotes.
32 *30* Com todas as tuas forças ama aquele
que te fez
e não abandones os seus ministros.
33 *31* Honra a Deus ***com toda a tua alma**
e reverencia seus sacerdotes.
34 Dá-lhes a sua parte, como te foi prescrito:
primícias, oferta de purificação e pela
inadvertência,
35 a oferenda das espáduas,
o sacrifício da santificação e as primícias
das coisas santas.

[Estende a mão ao pobre]

36 *32* Estende a tua mão ao pobre,
para que a tua propiciação e tua bênção
sejam perfeitas.
37 *33* Tua generosidade atinja todos os viventes:
mesmo aos mortos não recuses a
tua piedade.
38 *34* Não deixes de consolar os que choram,
aflige-te com os que estão aflitos.

Eclo

• ***9*** ˃Tg 1,6. • ***11*** ˃Sl 50,8. • ***15*** ˃Mt 6,7. • ***16*** ˃Pr 24,27. • ***19*** ˃Is 66,24; Mc 9,48p. • ***o teu espírito***, LXX: ***a tua alma*** (= a ti mesmo). • ***22*** ˃Dt 24,14s. • ***23*** ˃Dt 15,12-15. • ***24*** ˃Pr 27,23. • ***25*** ˃Pr 13,24*. • ***27*** ˃1Cor 7,36-38. ▸ **7,29-35** • ***29s*** ˃Ex 20,12; Tb 4,4. ▸ **7,36-40** • ***38-40*** ˃Mt 25,35s; Rm 12,15.

39 35Não hesites em visitar os doentes:
assim hás de ser confirmado na estima
de todos.
40 37Em todas as tuas obras lembra-te
do teu fim
e jamais pecarás.

[Prudência e tradição]

8 1Não entres em processo contra um
poderoso, para que não venhas a cair
em suas mãos.
2 Não contendas com um rico,
para que não venha a empregar contra ti
o seu dinheiro
3 Pois o ouro prejudicou a muitos
e a prata subverte até o coração dos reis.
4 3Não litigues com o tagarela:
não jogues lenha na sua fogueira.
5 4Não tenhas familiaridade com o ignorante,
para não seres desprezado pelos príncipes.
6 5Não desprezes aquele que se afasta do
pecado ***e não o censures**:
lembra-te de que todos merecemos castigo.
7 6Não desprezes alguém na sua velhice,
pois nós também ficaremos velhos.
8 7Não te alegres com a morte ***do inimigo**;
lembra-te de que todos morreremos ***e
não queremos ser ridicularizados**.
9 8Não desprezes a fala de velhos sábios
e sejam-te familiares os seus provérbios:
10 deles aprenderás a sabedoria e a
instrução da inteligência
e a arte de servir aos grandes sem falha.
11 9Não te escape o que contam os velhos,
pois eles o aprenderam de seus pais:
12 deles aprenderás a inteligência
e a arte de responder na hora oportuna.
13 10Não acendas os carvões dos pecadores,
***repreendendo-os**,
para que não sejas abrasado pela chama
dos seus pecados.
14 11Não te mantenhas junto ao insolente,
para que não se ponha a armar laços às
tuas palavras.
15 12Não emprestes a alguém mais
poderoso do que tu:
o que lhe emprestares, considera-o perdido.
16 13Não fiques de fiador acima de
tuas posses:
se fiares, pensa em como pagar.
17 14Não movas processo contra um juiz,
pois ele julga segundo o seu arbítrio.
18 15Não partas em viagem com
um fanfarrão,
para que não agraves os teus males:
pois ele age segundo o seu capricho
e acabarás perecendo por causa da
sua insensatez.
19 16Não tenhas rixas com alguém colérico
nem vás com ele ao descampado:
pois o sangue é quase nada a seus olhos
e, onde não possas pedir socorro,
te estrangulará.
20 17Não te aconselhes com os estultos:
pois não poderão ocultar o teu segredo.
21 18Diante do estranho, nada faças que
exija reserva,
pois não sabes o que planeja dentro de si.
22 19Não abras teu coração a qualquer um,
para que não venhas a afastar de ti
a felicidade.

[Sobre as mulheres]

9 1Não tenhas ciúme da tua esposa,
para que ela não pense mal de ti!
2 Não dês à mulher poder sobre ti,
para que não se meta no que é da tua
competência ***e passes vergonha**.
3 Não te dirijas a uma mulher da vida,
para que não venhas a cair em seus laços.
4 Não freqüentes a sedutora nem a ouças,
para que não venhas a perecer por
seus atrativos.
5 Não fixes o olhar numa virgem,
para que não venhas a cair por sua beleza.
6 Não te entregues às prostitutas ***em
momento algum**,
para que não venhas ***a perder-te e** a
perder a tua herança.
7 Não circules os olhos pelas ruelas da cidade
nem vagueies por suas praças.
8 Desvia teu olhar da mulher enfeitada
e não olhes com curiosidade para a
beleza alheia.

• ***40** teu fim*, NV lit.: ***dos novíssimos***. ▶ 8,1-22 • ***2*** *Pr 10,15. • ***que não.. dinheiro,*** lit.: ***que não venha contra ti seu peso***. • ***9*** *Pr 13,20 ***16*** *Pr 6,1*. • ***17*** ***ele julga***: LXX: ***eles julgam***. • ***18*** *Pr 22,24-27. • ***19*** *Pr 15,18. ▶ 9,1-13 • ***2*** *Jz 16; 1Rs 11,1-4. • ***4*** *Pr 7,6-27. • ***sedutora***, lit.: ***tocadora de cítara***. • ***6*** *Pr 29,3;

9 Pela beleza de uma mulher muitos
pereceram,
pois daí se abrasa a concupiscência
como o fogo. [10-11]
12 9Jamais te sentes à mesa com mulher casada
nem te recostes a seu lado a beber vinho,
13 para que teu coração não venha a
inclinar-se para ela
e, apaixonado, escorregues para
a perdição.

[Sobre os homens]

14 10Não abandones um velho amigo:
o novo não será semelhante a ele.
15 Amigo novo é como vinho novo:
quando ficar velho, o beberás com gosto.
16 11Não tenhas inveja da glória e das
riquezas do pecador,
pois não sabes como vai ser a sua queda.
17 12Não te agrade a prosperidade dos
injustos,
sabendo que não ficarão impunes até
descerem ao abismo.
18 13Fica longe de quem tem o poder de matar,
e não passarás pelo medo da morte;
19 se, porém, dele te aproximares,
nada cometas
que possa levá-lo a tirar-te a vida.
20 Fica sabendo que andas perto da morte,
pois caminhas no meio de laços e
andas sobre redes.
21 14Segundo a tua capacidade, convive
com teu próximo
e relaciona-te com os sábios ***e prudentes**.
22 15Com o sensato esteja o teu pensamento,
e toda a tua conversação aborde os
preceitos ***do Altíssimo**.
23 16Os justos sejam os teus convidados
e no temor de Deus esteja a tua ufania.
24 17As obras dos operários são louvados
pela habilidade de suas mãos;
o chefe do povo, pela sabedoria do
seu discurso,
***e a palavra dos anciãos, pela sua sensatez**.
25 18É terrível, em sua cidade, o homem de
língua solta;
quem é temerário nas palavras será odiado.

[Sobre o governo]

10 1O governante sábio organiza
seu povo,
e a autoridade de quem é sensato será
estável.
2 Qual o governante do povo, tais serão
seus ministros;
qual o prefeito da cidade, tais serão seus
habitantes.
3 Um rei sem bom senso arruinará seu povo;
as cidades se povoarão pela sensatez
de seus chefes.
4 Na mão de Deus está o domínio
da terra,
e a seu tempo ele suscitará um
governante adequado.
5 Na mão do Senhor está a prosperidade
humana,
e é ele quem investe de autoridade o
escriba.

[Orgulho e humildade]

6 Por qualquer agravo do próximo não
retribuas,
e nada faças com ímpetos de soberba.
7 A soberba é odiosa diante de Deus e do
próximo,
e a ambos é execrável toda opressão.
8 O reino é transferido de uma nação
para outra
por causa de injustiças e afrontas e
riquezas fraudulentas.
9 ***Nada é mais criminoso do que o avarento,
pois chega a pôr à venda a própria alma**.
10 9Por que se ensoberbece quem é terra
e cinza,
aquele que ainda em vida expele as
próprias entranhas?
11 10A doença prolongada fatiga o médico;
***a doença passageira o deixa sereno**.
12 ***Para todo potentado a vida é breve**;
assim, hoje é rei e amanhã estará
morrendo.
13 11Quando o homem morrer,
terá por herança as serpentes, as feras
e os vermes.

Eclo

Lc 15,13. • ***12s*** ˃Pr 5,2. • ***casada***, lit.: ***do outro/do companheiro***. ▸ 9,14-25 • ***16*** ˃Sl 37; 73. • ***20*** ***no meio***.. ***redes***: LXX: ***sobre as muralhas da cidade***. ▸ 10,1-5 • ***1*** ***governante,*** lit.: ˃***juiz***. • ***3*** ***se povoarão***, ou: ***se construirão/desenvolverão***. • ***4*** ˃ Pr 8,15s; Rm 13,1. ▸ 10,6-13 • ***6*** ˃Lv 19,18. • ***13*** ˃Jó 17,14; Is 14,11.

[O princípio da soberba]

14 12Princípio da soberba do homem é
afastar-se de Deus:
daquele que o fez, o seu coração se aparta.
15 13Pois o princípio de todo pecado é
a soberba:
quem a tiver, fará ferver a maldição
***e ela, no fim, o destruirá**.
16 Por isso, Deus tornou espantosas as
pragas dos maus
e os destruiu até exterminá-los.
17 14Os tronos dos chefes soberbos, Deus
os destruiu
e fez os não-violentos sentarem-se em
lugar deles.
18 15Deus arrancou as raízes dos povos
soberbos
e plantou os humildes em seu lugar.
19 16O Senhor subverteu os territórios
das nações
e as destruiu até os fundamentos.
20 17Desolou muitas delas e as dispersou,
e fez apagar sua lembrança de sobre
a terra.
21 ***Deus anulou a memória dos soberbos,
mas preservou a memória dos humildes**.
22 18Não foi criada para os humanos
a soberba,
nem a raiva, para os nascidos das mulheres.

[Gente que se preze]

23 19Descendência honrada é a que teme
a Deus;
descendência, porém, desonrada, a que
transgride os mandamentos do Senhor
24 20No meio dos irmãos é honrado aquele
que os lidera;
assim, aos olhos do Senhor, aqueles
que o temem.
25 22Forasteiro, migrante e pobre:
a glória deles é o temor de Deus.
26 23Não desprezes o justo pobre
e não engrandeças o pecador rico.
27 24O grande, o juiz e o magnata
são honrados,
mas não superam quem teme a Deus.
28 25Os livres servirão a um servo sensato;
quem é prudente e disciplinado não
reclamará, quando corrigido.
29 26Não te ensoberbeças ao fazeres
teu trabalho,
nem te glories no tempo da aflição.
30 27É melhor quem trabalha, e tem
abundância de tudo,
do que quem conta vantagens, e sequer
tem um pão.
31 28Filho, com modéstia cuida da tua vida
e dá-lhe o alimento e cultivo que merece
32 29Pois quem justificará o que peca contra
si mesmo?
e quem honrará o que desonra a
si mesmo?
33 30Há o pobre, honrado por sua instrução
***e pelo temor de Deus**,
e há aquele que é honrado por causa
de sua riqueza.
34 31Quem é honrado na pobreza, quanto
mais o será na riqueza!
E quem não é honrado na riqueza,
quanto menos o será na pobreza!

[Não julgar segundo a aparência]

11 1A sabedoria do humilhado vai
levantar-lhe a cabeça
e o fará sentar-se no meio dos príncipes.
2 Não louves alguém por sua aparência
formosa,
nem desprezes quem é deforme em
seu exterior.
3 Pequena entre os seres alados é a
abelha,
mas seu produto tem a primazia
da doçura.
4 Não te glories jamais dos teus trajes,
nem te ensoberbeças no dia da honra,
porque só as obras do Altíssimo são
admiráveis,
embora escondidas e invisíveis.
5 Muitos tiranos tiveram de prostrar-se
por terra
enquanto outro, com quem não se
contava, recebeu a coroa.

▶ 10,14-22 • ***14*** *Dt 8,14. • ***17*** *1Sm 2,4-8; Lc 1,52. • ***não-violentos***, lit.: ***mansos***.
▶ 10,23-34 • ***23*** Neste v., LXX é mais amplo, sem diferença no sentido. • ***25*** ***Forasteiro, migrante***: LXX: ***Rico, honrado***. • ***30*** *Pr 12,9. • ***31*** LXX: ***Filho, na humildade honra tua alma e dá-lhe o respeito que merece***. ▶ 11,1-6 • ***2*** *1Sm 16,7. • ***5*** *Ecl 4,14.

6 Muitos poderosos foram tremendamente desonrados,
e homens ilustres foram entregues à mercê de estranhos.

[Julgar com justiça]

7 Antes de averiguar, não censures ninguém;
depois de interrogar, porém, repreende com justiça.
8 Antes de ouvires, nada respondas;
no meio das palavras do outro, não te intrometas.
9 Não disputes sobre aquilo que não te diz respeito,
e em contenda de pecadores não te metas.

[Reflexão sobre o esforço exagerado e a ganância]

10 Filho, que tua atividade não esteja em muitas coisas:
se te apressares, não estarás isento de delito:
se perseguires, não alcançarás
e, se correres, não escaparás.
11 Há quem se esforça, apressa-se e sofre,
e tanto mais fica desprovido.
12 Há outro, fraco, precisando de ajuda,
mais carente de força e rico só em miséria:
13 o Senhor o observa com benevolência
e o reergue de sua humilhação,
13 levantando-lhe a cabeça,
a ponto de muitos ficarem admirados.
14 Bens e males, vida e morte,
pobreza e riqueza, tudo vem de Deus.
15 ***A sabedoria, a ciência e o conhecimento da Lei vêm do Senhor;***
estão junto a ele o amor e a conduta dos bons.
16 ***O erro e as trevas foram criados para os pecadores;***
os que se comprazem nas más ações, no mal envelhecem.
17 O dom de Deus permanece com os justos
e sua benevolência produzirá bons frutos para sempre.
18 Há quem se enriqueça por avareza,
mas esta será a sua recompensa:
19 quando disser: "Agora posso descansar,
agora vou desfrutar, sozinho, dos meus bens",
20 ele não tem consciência de que o tempo vai passar,
a morte vai se aproximar,
e ele morrerá, deixando tudo para outros.

[Perseverar no dever até o fim]

21 20 Permanece firme na tua tarefa, ocupa-te bem dela
e envelhece cumprindo teus deveres.
22 21 Não admires as obras dos pecadores,
mas confia em Deus e permanece em teu trabalho.
23 Pois é fácil, aos olhos de Deus,
enriquecer o pobre, num instante.
24 22 A bênção de Deus está na recompensa
***imediata** do justo:
num instante ela faz aparecer o seu sucesso.
25 23 Não digas: "Do que é que eu preciso?"
e ainda: "Que bens me advirão daqui?"
26 24 Não digas: "Basto-me a mim mesmo;
de agora em diante, que desgraça me poderá atingir?"
27 25 No dia feliz não te esqueças dos males,
e no dia infeliz não te esqueças dos bens.
28 26 Pois é fácil para Deus, no dia da morte,
retribuir a cada um segundo os seus atos.
29 27 O tempo da desventura faz esquecer a imensa riqueza,
mas é no fim que as obras de um homem são reveladas
30 28 Antes da morte não louves pessoa alguma,
pois no seu fim é que se conhece a pessoa.

[Circunspeção na hospitalidade]

31 29 Não introduzas qualquer um em tua casa,
pois são muitas as insídias do trapaceiro.
32 ***Assim como as vísceras vomitam alimentos podres,***
30 e como a perdiz é induzida para a gaiola ***e a corça, para o laço,***
assim também é o coração dos soberbos
e aquele que está espionando para ver a queda ***do seu próximo.***

Eclo

▶ 11,7-9 °Pr 18,13. ▶ 11,10-20 • **11** °Pr 11,24; 21,5. • **12** °Sf 2,3. • **14** °Jó 1,21; 2,10. • **15** NV lit.: ***os caminhos***. • **17** ***produzirá bons frutos***: LXX ***os conduzirá***. • **18** °Jó 27,16-23; Sl 49,17s; Ecl 2,21-23; Lc 12,16-21 ▶ 11,21-30 • **26** °5,1*; alusão ao princípio estoico da autarquia (auto-suficiência). • **29s** Eclo não considera a perspectiva da ressurreição. ▶ 11,31-36

33 31Quem é maldoso converte o bem
em mal
e até nos eleitos encontra falhas.
34 32Por uma centelha aumentam as brasas,
por um trapaceiro aumenta o sangue:
*o pecador arma ciladas para derramá-lo.
35 33Guarda-te do malvado, pois
fabrica males:
que ele não faça cair sobre ti uma nódoa
para sempre.
36 34Recebe em tua casa o estrangeiro,
e ele vai envolver-te em confusão
e te afastará dos teus próprios
familiares.

[Se fizeres o bem, sabe a quem!]

12 1Se fizeres o bem, sabe a quem,
e será grande o agradecimento por
teus benefícios.
2 Faze o bem ao justo e encontrarás
grande retribuição:
se não dele, certamente da parte do Senhor.
3 Nada sucede bem àquele que é
assíduo no mal
e não dá esmolas.
*Pois o Altíssimo odeia os pecadores,
embora se compadeça dos que se
arrependem.
4 Ajuda ao compassivo, mas não acolhas
o pecador,
*pois Deus dará o castigo aos ímpios
e pecadores,
guardando-os para o dia da vingança.
5 Ajuda a quem é bom, mas não recebas
o pecador.
6 Faze o bem ao humilde mas não ajudes
ao ímpio;
não lhe dês armamento,
para que não se torne mais poderoso
do que tu.
7 Encontrarás males dobrados
por todos os bens que lhe fizeres,
pois também o Altíssimo odeia
os pecadores
e dá o castigo aos ímpios.

[Amigos falsos e verdadeiros]

8 Não é na prosperidade que se reconhece
o amigo,
e por outro lado, na adversidade não
fica encoberto o inimigo.
9 Na prosperidade, até os inimigos
são amigos,
mas na adversidade até o amigo
se afasta.
10 Não te fies jamais do teu inimigo,
pois sua maldade é como vasilha de
cobre que enferruja.
11 Se ele, na humilhação, anda encurvado,
toma cuidado e guarda-te dele:
comporta-te com ele como quem limpa
o espelho,
e saberás que, no fim, enferrujou
12 Não o estabeleças junto a ti
nem se assente ele à tua direita,
para não suceder que, voltando-se para
o teu lugar,
ele procure a tua cadeira.
No fim reconhecerás as minhas palavras
e te deixarás mover pelos meus discursos.
13 Quem se compadecerá do encantador
ferido pela serpente
e de todos os que se aproximam
das feras?
Assim é aquele que se deixa acompanhar
por um iníquo
e se enreda nos seus pecados;
*não escapará, até que o fogo o queime.
14 Uma hora ficará contigo;
se, porém, vacilares, não há de
perseverar.
15 Nos seus lábios o inimigo traz doçura,
mas no coração arma ciladas para
lançar-te à cova.
16 Nos seus olhos o inimigo lacrimeja
mas, encontrando a oportunidade, não
haverá sangue que o sacie.
17 Se te sobrevierem males, tu o encontrarás
ali antecipadamente
18 e, a pretexto de ajudar-te, cavará debaixo
de teus pés;

▸ 12,1-7 O evangelho, pelo contrário, acentua a bondade gratuita (Mt 5,43-48p; Lc 14,12-14). • 4-7 LXX: • 4 *Dá ao piedoso, mas não ampares o pecador.* • 5 *Faze bem ao humilde, e nada dês ao ímpio. Recusa-lhe o pão, não lho dês, a fim de que não se torne mais forte do que tu. Por todos os benefícios que lhe fizeres receberás males em dobro.* • 6 *Também o Altíssimo detesta os pecadores e aos ímpios infligirá o castigo.* • 7 *Dá ao homem bom, mas não ajudes o pecador.*
▸ 12,8-19 • 8 *Pr 19,4; 17,17. • 10 (e 15) *Pr 26,24-26. • 11 *no fim enferrujou*: LXX acr. *não.*

19 18sacudirá sua cabeça e aplaudirá com as mãos
e, sussurrando muitas coisas, mudará de feição.

[Cuidado com os ricos!]

13 1Quem tocar no piche, por ele ficará manchado;
quem tiver contato com o soberbo, de soberba se revestirá.
2 Não levantes um peso acima de tuas forças
e não te associes a alguém mais nobre e mais rico do que tu.
3 Que tem em comum a bilha com a panela de ferro?
Quando baterem uma na outra, a bilha se quebrará.
4 3O rico pratica a injustiça e ainda reclama;
o pobre, injustiçado, ainda pede desculpas.
5 4Se fores útil, o rico te levará consigo;
se nada tiveres, te abandonará.
6 5Se algo possuíres, viverá contigo e te esvaziará,
e não sentirá remorso a teu respeito.
7 6Se lhe fores necessário, ele te manipulará
e, sorrindo e contando boas coisas, dar-te-á esperança.
E ainda perguntará: "De que precisas?"
8 7Vai envergonhar-te com suas correzainas
até despojar-te duas ou três vezes.
Por último, zombará de ti
e depois, mesmo vendo-te, não te dará atenção
e ainda escarnecerá de ti.
9 ***Humilha-te diante de Deus
e aguarda que ele intervenha.***
10 8Cuidado, para que, seduzido pela insensatez, não sejas humilhado.
11 ***Não sejas humilde com a tua sabedoria
para que, humilhado, não te seduza a insensatez.***

[Como tratar os poderosos]

12 9Chamado por alguém mais poderoso, mantém-te à parte,
e ele tanto mais te chamará.
13 10Não te aproximes, para não seres afastado;
também não fiques longe dele, para não seres esquecido.
14 11Não pretendas falar com ele de igual para igual,
nem creias no seu palavreado;
com sua abundância de palavras te experimentará
e, entre sorrisos, perscrutará os teus segredos.
15 12Seu espírito impiedoso guardará tuas palavras
e não te poupará maldades e prisões.
16 13Toma cuidado e presta atenção ao que ouves,
pois andas em risco de te arruinar.
17 ***Tu, porém, ouvindo estas coisas,
acorda-te do teu sono.***
18 ***Em toda a tua vida ama a Deus
e invoca-o para a tua salvação.***

["Os pobres são o pasto dos ricos"]

19 15Todo ser vivo ama o seu semelhante;
assim, todo ser humano ama seu próximo.
20 16Toda carne se une à que lhe é semelhante,
e toda pessoa se associa a quem lhe é semelhante.
21 17Que têm em comum o lobo e o cordeiro?
Assim, o pecador e o justo.
22 18Que paz existe entre a hiena e o cão?
ou que sociedade entre o rico e o pobre?
23 19A presa do leão é o asno selvagem no deserto;
assim também, os pobres são o pasto dos ricos.
24 20Como a humildade é uma abominação para o soberbo,
assim o pobre é a execração do rico.
25 21O rico, vacilando, é apoiado por seus amigos;
o humilde, quando cair, será empurrado até pelos conhecidos.
26 22Ao rico que se engana, não faltam os defensores;
falou barbaridades, e ainda o justificam.
27 O humilde se engana, e ainda o acusam;
falou sensatamente, mas não lhe dão atenção.
28 23O rico fala, e todos se calam
e exaltam sua palavra até as nuvens;

Eclo

▶ 13,1-11 • ***8*** *Pr 23,1-3. ▶ 13,12-18 • ***15a*** Cf. NV; LXX inclara. ▶ 13,19-30 • ***25*** *Pr 19,4.7. • ***26*** *Pr 14,20.

29 24O pobre fala, e dizem: "Quem é este?"
e, se tropeça, ainda o derrubam.
30 24É boa a fortuna, quando não há pecado
na consciência;
mas péssima é a pobreza, na opinião
do ímpio.

[Feliz do justo]

31 25O coração do homem altera o seu rosto
quer para o bem quer para o mal.
32 26Sinal de bom coração é o rosto alegre:
dificilmente o encontrarás, e só
com fadiga

14 1Feliz aquele que não resvalou por
uma palavra da sua boca
e que não é atormentado pelo remorso
do pecado.
2 Feliz aquele a quem sua alma não
condena,
e que não arrefeceu em sua esperança.

[Ai do avarento!]

3 Para o avarento é inútil a riqueza;
para o invejoso, para que o ouro?
4 Quem nega para si mesmo injustamente,
ajunta para os outros,
e outro se regalará com os seus bens.
5 Quem é mau para si, para quem
será bom?
E não desfrutará dos próprios bens.
6 Quem tem inveja de si mesmo, ninguém
é pior do que ele:
e esta é a paga de sua maldade.
7 Se fizer bem, é por inadvertência ***e sem querer que o faz**,
mas no fim manifesta a sua maldade.
8 É perverso o olho do invejoso:
ele vira o rosto e despreza as pessoas.
9 O insaciável olho do cobiçoso não se
contenta com uma parte,
enquanto não consumir de secura a
própria vida.
10 O olho mau do invejoso fixa-se no
pão alheio
e se descuida da própria mesa.

[A arte de viver bem]

11 Filho, se tens posses, faze o bem a
ti mesmo
e apresenta dignas ofertas a Deus.
12 Lembra-te de que a morte não tarda:
é um decreto do Abismo, que não te foi
revelado,
***e é decreto também deste mundo: é forçoso morrer**.
13 Antes da morte faze o bem ao teu amigo
e, segundo tuas posses, estende-lhe a mão.
14 Não te prives do bem de um dia,
e não deixes perder nenhuma parcela de
um bom desejo.
15 Acaso deixarás para os outros os bens
adquiridos com esforço
e o fruto dos teus trabalhos, para a
divisão da herança?
16 Dá e recebe, e alegra a ti mesmo,
17 ***pratica a justiça antes da morte**,
porque não há mais oportunidade, no
Abismo, de procurar o prazer.
18 17Toda carne envelhece como a roupa
18e como a folha que dá fruto na árvore
verde:
19 umas nascem e outras caem;
assim é a geração da carne e do sangue:
uma termina, a outra nasce.
20 19Toda obra corruptível, no fim, acaba
e com ela se vai quem a realizou.
21 ***Toda obra excelente será louvada**
e nela será honrado quem a realizou.

[Elogio da sabedoria]

22 20Feliz aquele que permanece na Sabedoria,
que medita ***na justiça**
e que, com sensatez, ***conta com Deus que tudo vê.**
23 21Feliz quem repassa no coração os
caminhos da Sabedoria,
que penetra com a inteligência os seus
segredos
22e vai atrás dela como quem lhe segue
o rastro,
percorrendo as suas veredas.

• **31** °Pr 15,13. ▸ 13,31–14,2 Contraste com 14,3ss. • **32b** ***fadiga***, cf. NV; hebr.: ***cara fechada, pensando em aflição***; LXX: ***Inventar provérbios só com fadiga***! ▸ 14,3-10 • **3ss** °Ecl 5,9; 6,2. • **4** °Jó 27,16s; Pr 13,22; Lc 12,16-21. • **6** °Pr 11,17. • **9** °Sb 6,23. ▸ 14,11-21 O que hoje se chama ética. • **17** °Ecl 9,10. • **18** °Sl 102,27. • ***como a roupa***: LXX acr.: ***pois ter de morrer é lei eterna***. • **20** °Ecl 9,4. • **21** ***louvada***, lit.: ***justificada***. ▸ 14,22-27 • **22ss** °Pr 8,32-35. • **22bc** Cf. NV; LXX: ***e discorre com sua***

24 23Feliz de quem olha pelas janelas
da Sabedoria
e ausculta à sua porta;
25 24quem repousa junto à sua casa
e fixa a estaca às suas paredes;
25quem instala a cabana ao seu lado
e repousa na moradia da felicidade
para sempre.
26 Ele faz morar seus filhos à sombra da
Sabedoria
e sob seus ramos permanecerá:
27 à sua sombra será protegido do calor
e repousará na sua glória.

[Quem observa a Lei adquire a Sabedoria]

15 1Quem teme a Deus faz estas coisas;
quem observa a Lei, adquire a
Sabedoria.
2 Ela vem ao seu encontro qual mãe
***venerada**,
e como jovem esposa o acolhe.
3 Ela o alimenta com o pão ***da vida** e do
entendimento
e lhe dá de beber a água da Sabedoria
***salutar**.
4Nela ele se apoia e não cai;
4 confia nela e não será envergonhado.
5Ela o exalta entre seus companheiros
5 e faz com que tome a palavra no meio
da assembléia.
***Ela o encherá do espírito de Sabedoria
e inteligência,
e o cobrirá com um manto glorioso.**
6 Ela o cumulará de um tesouro de alegria
e júbilo
e ainda lhe dará, como herança, um
renome imortal.
7 Os insensatos não a alcançarão
***mas os ajuizados se encontrarão com ela;**
os pecadores não a verão,
8pois ela está longe da soberba e
do engano.
8 Os mentirosos não se lembrarão dela,
***mas os que amam a verdade nela serão
encontrados
e terão bom êxito, até o julgamento de Deus.**

[O pecado nada tem a ver com Deus]

9 Não é belo o louvor na boca do ímpio,
pois não foi Deus quem lho concedeu.
10 À sabedoria de Deus convém o louvor:
o sábio a louvará com seus lábios,
pois é o seu Dominador quem a ensina
11 Não digas: "De Deus vem o meu pecado!",
pois Deus não faz o que Ele próprio detesta.
12 Não digas: "Ele me induziu!",
pois Deus não precisa dos ímpios.
13 Todo erro é abominável e o Senhor o odeia:
por isso não podem aceitá-lo os que
o temem.
14 Desde o princípio Deus criou o ser humano
e o entregou às mãos do seu arbítrio,
***e o deixou em poder da sua
concupiscência**.
15 Acrescentou-lhe seus mandamentos e
preceitos
e a inteligência, para fazer o que lhe é
agradável.
16 Se quiseres observar os mandamentos,
eles te guardarão;
se confias em Deus, tu também viverás.
17 16Diante de ti, ele colocou o fogo e a água;
para o que quiseres, tu podes estender
a mão.
18 17Diante do ser humano estão a vida e
a morte, o bem e o mal;
ele receberá aquilo que preferir.
19 18A Sabedoria do Senhor é imensa,
Ele é forte e poderoso e tudo vê
***continuamente**.
20 19Os olhos do Senhor estão voltados para
os que o temem;
Ele conhece todas as obras do ser humano.
21 20Não mandou ninguém agir como ímpio
e a ninguém deu licença para pecar.

[Infelicidade dos insensatos]

22 1Não desejes uma multidão de filhos,
se infiéis ou ímpios.
16 1Não te alegres com filhos ímpios:
2por numerosos que sejam, não te
comprazas neles,
se não tiverem o temor de Deus.

Eclo

---

inteligência**. ▶ 15,1-8 • **2** *Sb 6,13; 8,. • **3** *24,26-30[19-22]; Pr 9,5. • **água** Jo 4,4-27. • **5** *Sb 8,10-15. ▶ 15,9-21 • **10bc** Cf. NV; LXX: ***O louvor exprime-se em sabedoria, é o Senhor que a dirige**. • **11** *Tg 1,13-15*. • **15a** Cf. NV; LXX: 15**Se quiseres, observarás os mandamentos, a fidelidade em fazer seu agrado**. • **17a** *Dt 11,26-28; 30,15-20. • **19** *Sl 34,16. ▶ 15,22-16,5 • **C. 16,2 seus trabalhos**: LXX: **sua

2 3Não te fies na vida deles,
nem contes com os seus trabalhos
3 É melhor um só, temente a Deus,
do que mil filhos ímpios;
4 e é melhor morrer sem filhos
do que deixar filhos ímpios.
5 4Por uma pessoa sensata será povoada
a pátria,
enquanto a raça dos ímpios será extinta.

[A ira de Deus não poupa os ímpios]

6 5Muitas coisas assim vi com meus olhos
e coisas mais impressionantes ouviram
meus ouvidos.
7 6O fogo arderá na sinagoga dos pecadores
e a ira ***divina** há de inflamar-se contra
uma nação incrédula.
8 7Não o comoveram os antigos gigantes
que se rebelaram, confiando na sua força.
9 8E não poupou os conterrâneos de Ló,
execrando-os pela insolência de suas
palavras.
10 9Ele não teve compaixão da nação
condenada,
dos que foram expulsos por causa
dos seus pecados.
11 10Da mesma forma, os seiscentos mil
guerreiros
que se reuniram de coração obstinado.

[A misericórdia, mas também a ira]

11Mesmo se um só tivesse sido rebelde,
seria de admirar que ficasse impune!
12 Pois em Deus está a misericórdia mas
também a ira:
é paciente, deixa-se abrandar, mas
também derrama sua cólera.
13 12Segundo a sua grande misericórdia,
assim é o seu castigo:
ele julga as pessoas segundo as suas obras.
14 13Não escapará o pecador com a sua rapina,
como não ficará em vão a perseverança
do justo.
15 14A cada ato de misericórdia, a sua
retribuição:
cada um, segundo o mérito de suas
obras, a encontrará diante de si,
***segundo a inteligência da sua conduta.**
***O Senhor endureceu o coração do
Faraó, para que não o reconhecesse,
a fim de que suas obras fossem
manifestadas debaixo do céu.**
***Sua misericórdia apareceu para todas
as suas criaturas:**
***Sua luz e as trevas, ele as distribuiu aos
filhos de Adão***

[Esconder-se de Deus?]

16 17Não digas: "Vou esconder-me de
Deus!"
e: "Lá do alto, quem se lembrará
de mim?
17 No meio de um povo numeroso não
serei reconhecido;
que é, afinal, o meu ser, no meio de tão
imensa criação?"
18 Eis o céu e os céus dos céus,
o abismo e toda a terra e tudo o que
neles existe,
na sua vinda serão abalados;
19 também os montes, as colinas e os
fundamentos da terra,
quando Deus os encarar, serão sacudidos
de tremor.
20 Em nada disso reflete o coração humano,
***embora todo coração seja compreendido
por Ele.**
21 E os seus caminhos, quem entenderá?
21E a tempestade, que nenhum olho
humano percebe?
22 A maior parte de suas obras estão
escondidas.
22Aliás, as obras da sua justiça, quem
proclama? ou quem as espera?
Há muito tempo elas estão decretadas,
***mas o julgamento de todos vem só no fim.**
23 Quem tem o coração mesquinho
pensa assim,
e o imprudente e desorientado pensa
bobagens.

[Sabedoria de Deus na criação]

24 Ouve-me, filho, e aprende a prudência
do bom senso.

---

multidão**. ▶ 16,6-11a • **8** °Gn 6,1-7. • **9** °Gn 19. • **11** °Ex 12,37; Nm 11,21; 14,20-23. ▶ 16,11b-15 • **13** °Pr 24,12. • **15** ***filhos de Adão: NV lit.: ***filhos dos homens***. ▶ 16,16-23 • **16** °Sl 139,7-12; Jr 23,24; Am 9,2s. • **19** °Sl 18,18*. • **22** ***Há muito… decretadas***: LXX: ***Longe está a aliança***. ▶ 16,24-25

25 Eu te exporei com precisão a disciplina
e perscrutarei para te ensinar a Sabedoria;
24b atende com o teu coração às
minhas palavras.
***Proclamo com isenção de ânimo as virtudes
que Deus, desde o princípio, colocou
em suas obras
e com verdade anuncio o seu conhecimento.***

[A cada criatura sua função]

26 Quando Deus criou suas obras, desde
o princípio,
quando as formou, distinguiu suas partes,
27 determinou para sempre suas tarefas
e o domínio de cada uma em suas gerações.
Não passam fome nem adoecem
e não falham no que lhes compete.
28 Nenhuma delas embaraça a sua vizinha,
29 e para sempre não deixarão de ser
obedientes à sua palavra.
30 29 Depois, Deus olhou para a terra
e completou-a com os seus bens;
31 30 animais de toda espécie cobriram a
sua superfície
e para ela se dará o retorno de todos.

[A criação do ser humano]

17 1 Da terra Deus criou o ser humano
3b e o formou à sua imagem.
2 1b E à terra o faz voltar novamente,
3a embora o tenha revestido de poder,
semelhante ao seu.
3 2 Concedeu-lhe dias contados e tempo
determinado,
dando-lhe autoridade sobre tudo o que
há sobre a terra.
4 Em todo ser vivo incutiu o medo do ser
humano,
fazendo-o dominar sobre as feras e
os pássaros.
5 Concedeu aos humanos discernimento,
língua, olhos, ouvidos
e um coração para pensar;
7 encheu-os de inteligência e instrução.
6 ***Deu-lhes ainda a ciência do espírito,
encheu o seu coração de bom senso***
e mostrou-lhes o bem e o mal.
7 8 Infundiu o seu temor em seus corações,
mostrando-lhes as grandezas de suas obras.
8 10 Concedeu-lhes que se gloriassem de
suas maravilhas,
louvassem o seu santo Nome
e proclamassem as grandezas de suas obras.
9 11 Concedeu-lhes ainda a instrução
e entregou-lhes por herança a Lei da vida.
10 12 Firmou com eles uma aliança eterna
e mostrou-lhes sua justiça e seus
julgamentos.
11 13 Seus olhos viram as grandezas de
sua glória
e seus ouvidos ouviram a glória de sua voz.
14 Ele lhes disse: "Guardai-vos de tudo o
que é injusto!"
12 E a cada um deu mandamentos em
relação a seu próximo.

[Deus nos observa e nos julga]

13 15 Os caminhos dos mortais estão sempre
diante dele,
e não podem ficar ocultos a seus olhos.
14 17 Para cada povo designou um chefe,
15 mas Israel foi constituído a herança de Deus.
16 19 Todas as obras humanas estão como o
sol à sua vista,
e seus olhos investigam sem cessar os
seus caminhos.
17 20 Não estão escondidas as iniqüidades deles
nem todos os seus pecados, diante de Deus.
18 22 A esmola que alguém faz é como um
uma garantia junto a Deus,
que a preservará como à pupila de
seus olhos.
19 23 Depois se levantará e lhes retribuirá,
dando a recompensa a cada um
individualmente
20 24 Aos arrependidos Deus concede o
caminho da volta
e conforta os que perderam a esperança,
destinando-lhes a herança da verdade.

[Volta a Deus e louva-o]

21 25 Volta, pois, ao Senhor e deixa os
teus pecados;
22 suplica em sua presença e diminui as
tuas ofensas.

Eclo

▶ 16,26-31 • ***26s*** *Sl 136,5-9. • ***26 criou***: LXX: ***julgou*** (erro de letra). ▶ 17,1-12 • ***1s*** *Gn 1-26-28. • ***3*** *Gn 6,3; Sl 90,10. • ***7*** *Rm 1,19s. • ***seu temor***: LXX: ***sua luz***. • ***10*** *Dt 30,15-20. • ***11*** *Dt 4,11s. • ***19 individualmente***, lit.: ***na sua cabeça***. ▶ 17,13-20 • ***15*** *Dt 7,6; 32,8s. ▶ 17,21-31 • ***22 garantia***, lit.

23 26Volta ao Altíssimo, desvia-te da tua injustiça
e detesta firmemente a iniqüidade.
24 *Reconhece a justiça e os juízos de Deus
e permanece constante no estado em que ele te colocou
e na oração ao Deus Altíssimo.
25 27Quem louvará o Altíssimo no abismo
em lugar dos vivos, os que proclamam o louvor de Deus?
26 *Não te demores no erro dos ímpios,
e louva a Deus antes da morte:
28 do morto, como quem não existe, o louvor cessou.
27 Louva a Deus enquanto vives;
glorifica-o enquanto tens vida e saúde,
*louva a Deus e gloria-te nas suas misericórdias.
28 29Quão grande é a misericórdia do Senhor
e o seu perdão, para com todos aqueles que a ele retornam!
29 30Nem tudo está ao alcance da humanidade,
pois o ser humano não é imortal.
30 31Que há de mais brilhante que o sol?
E contudo, ele se eclipsa.
Que há de mais ímpio do que o pensamento de carne e sangue?
*Pois também isso há de ser punido.
31 32Ele examina as potências das alturas celestes,
quanto mais os seres humanos, que são terra e cinza.

[A grandeza de Deus e o nada do homem]

18 1Aquele que vive eternamente, criou todas as coisas em conjunto.
Só Deus será proclamado justo
*e permanece como rei invencível para sempre.
2 Quem será capaz de contar as suas obras?
3 *E quem investigará suas maravilhas?
4 5Quem poderá explicar o poder da sua grandeza?
Ou quem se porá a descrever a sua misericórdia?
5 6Não há o que diminuir nem acrescentar,
nem é possível inventariar as maravilhas de Deus:
6 7ao terminar, apenas se começou,
e ao parar, fica-se perplexo.

[Paciência de Deus para com os mortais]

7 8Que é o ser humano? Qual o seu defeito e a sua qualidade?
E qual o bem, e qual o mal que faz?
8 9Quando muito, seus dias chegam a cem anos,
10a uma gota de água do mar são comparados:
como um grão de areia, tão poucos são eles em comparação com a eternidade.
9 11Por isso, Deus é paciente para com os mortais
e sobre eles derrama a sua misericórdia.
10 12Ele viu a presunção do seu coração, que é mau;
*e sabe da sua perversão, que é ímpia.
11 Por isso, redobra a sua benevolência para com eles
*e lhes mostra o caminho da eqüidade.
12 13A compaixão de uma pessoa se volta para seu próximo;
a misericórdia de Deus, porém, para todo ser vivo
13 Ele repreende, ensina e instrui,
como o pastor que conduz o seu rebanho.
14 Ele se compadece dos que recebem o ensinamento da sua misericórdia,
e dos que se apressam em cumprir os seus julgamentos.

[Vida generosa e prudente]

15 Filho, não ajuntes censura aos benefícios,
e ao dar um presente não causes a tristeza de uma palavra má.
16 O orvalho não refrigera o calor?
Assim, a palavra vale mais do que o presente.
17 Acaso a palavra não está acima de um bom presente?
Mas a pessoa bondosa combina os dois.
18 O tolo vocifera asperamente,
e o dom do malcriado faz mirrar os olhos.

---

sinete, anel ou cilindro para carimbar. • ***25*** ^Sl 6,6; 115,17. • ***28*** ^Sl 103,8; 145,7-9. ▶ 18,1-6 • ***6*** ^43,36[32]. ▶ 18,7-14 • ***8*** ^Sl 90,10. • ***10a*** LXX: ***Ele viu como é miserável o fim deles.*** • ***12 ser vivo***, ou: ***ser humano*** (lit.: ***carne***). ▶ 18,15-18 • ***18*** malcriado, cf. NV; LXX: ***avarento.***

[Ser previdente. Prever para tudo o tempo certo]

19 ***Antes do julgamento providencia um advogado para ti***
e, antes de falar, informa-te.
20 Antes da enfermidade aplica o remédio;
20 antes do julgamento examina a ti mesmo
e, na hora do interrogatório, encontrarás benevolência.
21 Antes da enfermidade, humilha-te
e, no tempo do pecado, mostra a tua conversão.
22 Não deixes que te impeçam de pagar a promessa no tempo oportuno,
e não tardes até a hora da morte para justificar-te,
pois a recompensa de Deus permanece para sempre.
23 Antes da promessa, pondera bem
e não sejas como aquele que põe à prova o Senhor.
24 Lembra-te da Ira no dia do fim
e, a seu tempo, do castigo, quando Ele desviar a sua face.
25 Lembra-te da fome no tempo da abundância
e das necessidades da pobreza, nos dias de riqueza.
26 De manhã até a tarde o tempo muda,
e tudo isto passa depressa aos olhos de Deus.

[Gente prevenida...]

27 Aquele que é sábio está de sobreaviso em tudo
e em dias de pecado se guarda da maldade.
28 Quem é perspicaz reconhece a Sabedoria
e presta homenagem a quem a encontrou.
29 Os que são sensatos nas palavras também agem com sabedoria,
pois compreenderam a verdade e a justiça
e derramaram como chuva provérbios e sentenças.

[Não vás atrás de tuas paixões!]

30 Não vás atrás de tuas paixões,
e dos teus prazeres abstém-te;
31 se dás a ti mesmo a complacência no prazer,
acabarás como alvo do escárnio dos teus inimigos.
32 Não te comprazas em muito banquete;
porção dobrada é pobreza do outro
33 Não sejas freqüentador de tavernas e beberrão
quando nada tens no bolso:
serias inimigo de ti mesmo.

19 1 O operário beberrão não ficará rico;
quem despreza as coisas pequenas, aos poucos cairá.
2 O vinho e as mulheres fazem apostatar os próprios sábios;
quem se ajunta às prostitutas, perecerá:
3 a podridão e os vermes o terão como herança.
3 A temeridade traz a ruína:
o temerário será eliminado do meio dos vivos
e o proporão como exemplo maior.

[Não sejas leviano]

4 Quem acredita depressa é leviano e será prejudicado;
quem peca contra si mesmo, quem o fará escapar?
5 Quem se alegra com a iniqüidade será desonrado;
quem odeia a correção, verá abreviada a própria vida;
6 quem detesta a tagarelice, reprime a malícia. [5]
7 Jamais repitas uma palavra injusta e dura,
e absolutamente não serás prejudicado.
8 Sobre amigo ou inimigo não fales
e, mesmo se estás a par do delito não o reveles:
9 ao te ouvirem, se precaverão de ti
e, como defendem o pecado, te odiarão.
10 Ouviste algo contra o próximo?
Guarda-o contigo, e tem certeza de que guardá-lo não te arrebentará.
11 Por uma palavra o tolo entra em dores de parto
como a parturiente com uma criança a nascer.

▶ 18,19-26 • ***22s*** *Dt 23,22-24; Pr 20,25; Ecl 5,1-6. • ***23*** ***pondera bem***, lit.: ***prepara tua alma***. ▶ 18,27-29. ▶ 18,30–19,3 • ***32*** Cf. hebr. e NV; LXX: ***Não te comprazas em muito prazer, não te obrigues a pagar esse custo***. • ***33*** *Pr 23,20s. • ***e beberrão***: LXX: ***com dinheiro emprestado***. ▶ 19,4-12 • ***4*** *Pr 8,36. • ***4b***: LXX: ***quem peca prejudica-se a si mesmo***. • ***8*** *Pr 25,9s. • ***se estás... delito***: LXX: ***se não incorres em***

Eclo

12 Como uma flecha encravada na coxa,
tal é o segredo no coração do insensato.

[Correção fraterna]

13 Corrige o amigo que talvez tenha feito o
mal e diz que não fez,
e se o fez, para que não torne a fazê-lo.
14 Corrige o próximo, que talvez tenha dito
algo inconveniente;
e se o disse, para que não o repita.
15 Sonda o amigo, pois muitas vezes se faz
a incriminação sem provas,
16 para que não acredites em qualquer palavra.
16Há quem falhe na língua, mas não
intencionalmente:
17 pois quem há que não tenha pecado com
a língua?
17Indaga o próximo, antes de ameaçá-lo,
e deixa a Lei do Altíssimo seguir o
seu curso.

[A verdadeira Sabedoria]

18 20Pois toda sabedoria é temor de Deus
e nela se aprende a temer a Deus:
em toda sabedoria está a prática da Lei.
19 22Não é sabedoria a ciência da maldade
e não é conselho a prudência dos pecadores.
20 23Há uma astúcia que é execrável
e é insensato aquele que é falto de sabedoria.
21 24Entretanto, é melhor aquele que tem
pouca sabedoria
e é falto de senso, mas com o temor de Deus,
do que o que tem muito senso, mas
transgride a Lei do Altíssimo.
22 25Há uma esperteza eficiente,
mas no entanto iníqua.
23 Há quem perverta a graça, para proferir
a sentença;
26há quem pareça oprimido e abatido
de ânimo,
mas o seu interior está cheio de trapaças.
24 Há quem se submeta muito por
excessiva humildade,
27e há quem vire o rosto e finja que não ouve;
sem ser notado, vai levar vantagem sobre ti.
25 Mesmo se, por falta de forças, esteja
impedido de pecar,
se encontrar a oportunidade de fazer
o mal, o fará.
26 29Pelo semblante se conhece a pessoa;
pelos traços do rosto, a pessoa sensata.
27 30A roupa da pessoa, o seu sorriso,
e o jeito de andar, tudo revela de
quem se trata.

[Quando falar e quando calar]

28 1Há uma correção inoportuna,
***há um indício que se comprova infundado**,
e há quem se cale, e esse é prudente.
20 1 2É melhor repreender do que
guardar a raiva,
3como é melhor não impedir de falar
aquele que confessa.
2 4Paixão de eunuco para deflorar uma
adolescente:
3 assim é quem quer fazer justiça pela
força.
4 ***É bom que o corrigido manifeste seu
arrependimento,
pois assim evitarás o pecado voluntário.**
5 Há quem, estando calado, seja tido
por sábio,
como se torna odioso quem é descomedido
no falar.
6 Há quem se cale por não ter a resposta,
e quem se cala porque sabe o momento
certo de falar.
7 Quem é sábio mantém-se calado até
certo tempo,
mas o leviano e imprudente não esperam
a ocasião.
8 Quem usa de muitas palavras será detestado;
da mesma forma, quem arroga o poder
para si injustamente.

[Paradoxos e máximas diversas]

9 Os males aumentam para o indisciplinado,
e o que ele inventa é para sua própria ruína.
10 Há presentes que não são úteis,
e há presentes que rendem o dobro.
11 Há humilhações que vêm por causa
da glória,
mas há quem, depois da humilhação
levanta a cabeça.
12 Há quem compre muitas coisas por
preço baixo,
mas torna depois a dar por elas sete
vezes mais.

---

culpa (pelo silêncio). ▶ 19,13-17. ▶ 19,18-27. ▶ 19,28–20,8 • ***20,4*** *30,21[20]. • ***5*** *Pr 17,28. ▶ 20,9-19

13 O sábio torna-se amável por suas palavras,
mas os encantos dos vaidosos se dissiparão.
14 O presente do insensato não te será útil,
porque ele tem sete olhos voltados para ti:
15 dará pouco e reclamará muito,
abrindo a boca como a do pregoeiro.
16 Alguém empresta hoje e torna a pedir amanhã:
é odiosa uma pessoa assim.
17 16O insensato diz: "Não tenho amigos,
e não há gratidão por meus benefícios!"
18 17Os que comem do seu pão têm a língua falsa:
quantas vezes e quantos zombarão dele!
19 ***Pois não distribui com bom senso o que deveria reter,**
nem lhe é indiferente o que não deveria reter.

[A boca maldosa]

20 18É melhor cair no chão do que escorregar com a língua:
é assim que a ruína dos maus vem depressa.
21 19A pessoa grosseira é como anedota importuna,
que anda freqüentemente pela boca dos insensatos.
22 20Da boca do insensato será malvindo o provérbio,
pois ele não o profere no tempo certo.

[Pecados e mentiras]

23 21Há quem, pela indigência, esteja impedido de pecar:
e por isso, no sono, não sente remorsos.
24 22Há quem perca a sua vida por vergonha,
e a perderá por causa de um imprudente;
por uma discriminação de pessoas se perderá.
25 23Há quem, por vergonha, faça promessas ao amigo
e assim ganha um inimigo de graça.
26 24A mentira é um opróbrio perverso,
mas se encontra freqüentemente na boca dos insensatos.
27 25É melhor o ladrão do que o mentiroso inveterado,
mas ambos têm por herança a perdição.
28 26O vício do mentiroso é uma desonra,
e a vergonha o acompanha sempre.

[Máximas]

29 ***[Palavras parabólicas]***
27Quem é sábio nas palavras progride na vida,
e quem é prudente agradará aos grandes.
30 28Quem lavra a terra, aumenta a quantidade dos frutos;
***quem pratica a justiça há de ser exaltado;**
mas quem agrada aos grandes, deverá fugir da iniqüidade.
31 29Presentes e dádivas cegam os olhos dos juízes:
como mordaça na boca, impedem suas correções.
32 30Sabedoria escondida e tesouro oculto:
qual a utilidade de ambos?
33 31É melhor aquele que esconde sua insensatez,
do que aquele que esconde sua sabedoria.

[Sobre os pecados]

21 1Filho, pecaste? Não tornes a fazê-lo;
e suplica pelas faltas passadas,
para que te sejam perdoadas.
2 Foge dos pecados como de uma cobra:
se deles te aproximares, te morderão.
3 Seus dentes são dentes de leões,
que tiram a vida das pessoas.
4 3Toda iniqüidade é como espada de dois gumes:
não há cura para o seu golpe.
5 4O terror e as injustiças acabarão com a riqueza:
a casa que é muito rica será destruída pela soberba
***e, assim, a riqueza do soberbo será arrasada.**
6 5A súplica do pobre vai da sua boca até os ouvidos de Deus,
e a justiça lhe será feita sem demora.
7 6Quem detesta a correção está nas pegadas do pecador;
quem teme a Deus, atrai-a ao seu coração.

Eclo

• ***19*** Sentido obscuro. ▶ 20,20-22 • ***21a*** *Pr 26,7-9. ▶ 20,23-28 • ***26*** *Pr 13,5. • ***28*** *Pr 12,2. ▶ 20,29-33 • ***29*** ***[Palavras.]***: título do texto gr. e lat. • ***30*** *Pr 14,35. • ***30*** ***deverá fugir***, ou: ***se salvará***. • ***31*** *Dt 16,19; Pr 17,8*. ▶ 21,1-11 • ***4*** *Pr 5,4. • ***7*** *Pr 12,1.

8 7De longe se conhece o prepotente de
língua atrevida:
quem é sensato, sabe que ele cai.
9 8Quem edifica a própria casa à custa alheia
é como quem ajunta pedras para o
próprio túmulo
10 9Montão de estopa é a reunião dos
pecadores,
e o seu fim é a geena de fogo.
11 10O caminho dos pecadores é pavimentado
de pedras,
mas desemboca no sorvedouro do Abismo.

[A Sabedoria, perfeição do temor de Deus]

12 11Quem guarda a Lei controla seus
pensamentos;
13 a perfeição do temor de Deus é a
Sabedoria e o bom senso.
14 12Não será instruído aquele que não é
prudente;
15 13há, porém, uma astúcia que transborda
no mal,
***e não há bom senso onde está a amargura**.
16 13A ciência do sábio transbordará como
cheia benéfica,
e o seu conselho permanece como fonte
de vida.
17 14O coração do insensato é como
vaso quebrado:
nada consegue reter da Sabedoria.
18 15Qualquer palavra sábia que alguém
instruído ouvir,
ele a aprovará e a tomará para si;
ouve-a o devasso e não lhe agrada,
e ainda a joga para atrás das costas.
19 16A conversação do insensato é como
fardo na viagem,
mas nos lábios do sábio encontra-se
a graça.
20 17A palavra do prudente é apreciada na
assembléia
e seus conceitos são meditados nos
corações.

[O insensato e o sábio]

21 18Como casa arrasada, assim é a Sabedoria
para o tolo;
a ciência do insensato são palavras que
nem se podem repetir.
22 19Para o tolo, a instrução é como grilhões
nos pés
e como algemas nos punhos,
23 20O insensato, quando ri, levanta a voz;
o sábio apenas sorri calmamente.
24 21Como ornamento de ouro é para o
prudente a instrução,
como bracelete no braço direito.
25 22O pé do insensato facilmente se insinua
na casa do próximo,
enquanto o experiente respeita as pessoas.
26 23O tolo olha para dentro da casa
pela janela,
ao passo que o instruído ficará de fora.
27 24É sinal de má educação auscultar
pela porta:
para o prudente, seria uma grave ofensa.
28 25Os lábios dos imprudentes discorrem
sobre tolices,
enquanto as palavras dos prudentes são
pesadas na balança.
29 26Na boca dos estultos está o seu coração,
enquanto no coração dos sábios está
sua boca.
30 27Quando o ímpio maldiz o adversário,
é a si mesmo que maldiz.
31 28Com o boato, mancha sua alma e será
odiado por todos;
também quem permanecer com ele
será odiado,
***enquanto quem é calado e prudente
será honrado**.

[Como tratar os insensatos]

22 1O preguiçoso é como a pedra
cheia de lama:
todos assobiarão contra ele, desprezando-o.
2 O preguiçoso é comparável também a
um monte de esterco:
quem toca nele, sacudirá os pés.
3 É vergonha para um pai ter o filho
indisciplinado;
se se trata de uma filha, é para seu
prejuízo.
4 A moça prudente é uma herança para
o marido,
mas a que o envergonha torna-se a
desonra do pai.

• ***9** para... **túmulo**, cf. LXX; NV: ***para o inverno***. • ***11*** *Mt 7,13p. ▶ 21,12-20 • ***16*** *Pr 13,14; 18,4; 22,9. ▶ 21,21-31 • ***22** **nos punhos**, lit.: ***na mão direita***. • ***30** **adversário**, LXX lit.: ***Satanás***. ▶ 22,1-18

5 A moça atrevida envergonha pai e marido,
e por ambos será desonrada.
6 Discurso inoportuno é como música
em velório;
disciplina e instrução são sabedoria em
qualquer tempo.
7 9Quem ensina o insensato,
é como quem cola um vaso quebrado;
8 quem diz alguma coisa a quem não ouve,
é como quem desperta o outro de
pesado sono.
9 10Quem transmite a Sabedoria a
um insensato
é como quem fala com alguém dormindo,
e este, no fim, pergunta: "Quem é?"
10 11Chora sobre o morto, porque lhe
faltou a luz;
e chora sobre o insensato, porque lhe
falta o bom senso.
11 Sobre o morto, chora um pouco, porque
descansou;
12 a vida do insensato, porém, é pior do
que a morte.
13 12O luto por um morto dura sete dias;
por um insensato e um ímpio, porém,
todos os dias de suas vidas.
14 13Não fales muito com o tolo,
e não partas em viagem com o insensato.
15 Guarda-te dele, para que não tenhas
incômodos
e não te contamines com o seu contato.
16 Separa-te dele e encontrarás descanso,
e não perderás tua paciência com a sua
insensatez.
17 14Que há de mais pesado que o chumbo?
e qual o seu nome, se não: "insensato"?
18 15É mais fácil carregar areia, sal, barra
de ferro,
do que suportar alguém imprudente,
insensato, ímpio.

[Como tratar os amigos]

19 16 Travação de madeira bem presa ao
fundamento do edifício não se solta;
assim o coração, confirmado pela reflexão
prudente, nenhum temor o abalará.
20 O coração firmado numa reflexão
inteligente
é como o enfeite em parede polida.
21 18Assim como uma paliçada no alto e
pedras colocadas sem cuidado
não resistirão à força do vento,
22 assim o coração hesitante pelos
pensamentos estultos
não resistirá diante das ameaças. [23]
24 19Quem fere o olho faz correr lágrimas;
quem fere o coração, expulsa dele
a amizade.
25 20Quem atira pedras nos pássaros,
afugenta-os;
assim, quem censura a gritos o amigo,
desfaz a amizade.
26 21Se brandiste a espada contra o amigo,
não desesperes: o retorno é possível;
27 22se abriste amargamente a boca diante
do amigo,
não temas: pode haver reconciliação;
se, porém, houve gritaria, injúria, soberba,
revelação de segredos ou golpe desleal,
nestes casos, qualquer amigo se afasta.
28 23Guarda fidelidade ao amigo em sua
pobreza,
para que possas beneficiar da sua
prosperidade;
29 no tempo da sua tribulação permanece-lhe
fiel,
para teres parte na sua herança.
30 24Como o vapor e a fumaça da fornalha
aparecem antes do fogo,
assim, antes do sangue, as maldições e
injúrias e ameaças.
31 25Não me envergonharei de proteger
um amigo
e não me esconderei de sua face;
26se me vierem males por causa dele,
agüentarei:
32 todo aquele que o souber, porém, se
precaverá contra ele.

[Oração contra o pecado]

33 27Quem dará à minha boca uma guarda,
e sobre meus lábios um sinete adequado,
para que não me façam cair, e minha
língua não me arruine?

23 1Senhor, Pai e Soberano de
minha vida,
não me abandones ao arbítrio deles
nem permitas que eu caia por sua causa.

• ***6 disciplina e instrução***: LXX: ***vara e disciplina***. • ***13*** *Pr 27,3. ▶ **22,19-32** • ***26a*** *19,13-18 [17]. • ***27*** *Pr 11,13; 20,19; 25,9. ▶ **22,33-23,6** • ***33*** *Sl 141,3. • ***sinete*** = lacre, selo. • ***C. 23,1 deles***: dos lábios

Eclo

2 Quem aplicará açoites aos meus pensamentos
e no meu coração infundirá a instrução da Sabedoria,
para que não me poupem nos meus erros
e não apareçam meus delitos?
3 Dessa forma meus erros não aumentarão
nem se multiplicarão os meus delitos,
e meus pecados não se avolumarão;
não cairei à vista dos meus adversários
e meu inimigo não se alegrará à minha custa!
4 Senhor, Pai e Deus da minha vida,
não me abandones às suas sugestões.
5 Não me dês a arrogância dos olhos
e afasta de mim todo mau desejo.
6 Tira de mim as concupiscências do ventre,
e as do leito não se apoderem de mim;
e não me entregues ao desejo irreverente e impudico.

[Uso e abuso da palavra]

7 ***[Instrução sobre a boca.]***
Ouvi, filhos, a instrução sobre a boca:
quem a guardar, não será surpreendido pelos lábios
nem tropeçará em atos perversos.
8 O pecador será apanhado por seus lábios,
e o maldizente e soberbo tropeçará por eles.
9 Não acostumes tua boca ao juramento:
****muitas têm sido as quedas por causa dele.***
10 O nome de Deus não seja freqüente em tua boca
****nem o mistures aos nomes de seus anjos***
pois não estarás imune de ofendê-los.
11 *10*Como o escravo, freqüentemente investigado,
não pode ficar livre das marcas dos golpes,
assim, quem jurar e pronunciar o Nome divino a toda hora,
não ficará livre de pecado.
12 *11*Quem muito jura, enche-se de iniqüidade
e a praga não se afastará de sua casa.
13 Se jurar por inadvertência, seu delito virá sobre ele;
se o fizer por leviandade, pecará duplamente.
14 Se jurar em vão, não será justificado
e a sua casa se encherá de males.
15 *12*Há ainda outro modo de falar, comparável à morte:
não seja ele encontrado na herança de Jacó
16 Dos que temem a Deus todas essas coisas estão afastadas,
e eles não se envolverão nesses pecados.
17 *13*Tua boca não se habitue a grosserias descontroladas,
pois nelas sempre há pecado.
18 Lembra-te de teu pai e de tua mãe
quando te sentares no meio dos grandes:
19 para que não venhas, na presença destes, a esquecer quem tu és
e, envaidecido com a tua assiduidade junto a eles, chegues a sofrer injúria.
Então preferirias não ter nascido,
e chegarias a maldizer o dia do teu nascimento.
20 *15*Quem se habituou a destratar os outros
não se corrigirá pelo resto dos seus dias.

[O homem dado à sensualidade]

21 *16*Dois tipos de gente multiplicam os pecados
e um terceiro atrai a ira e a perdição:
22 *17*a paixão ardente, como fogo aceso
que não se extingue enquanto não se saciar;
23 aquele que se entrega à sua própria sensualidade,
que não pára enquanto não acende o fogo...
24 – para quem se entrega à sensualidade, todo pão é saboroso:
só deixará de prová-lo quando morre –
25 *18*e quem é infiel ao leito matrimonial
debochando no seu coração e dizendo: "Quem me vê?
26 As trevas me rodeiam, as paredes me escondem,
ninguém me olha; de quem tenho medo?
O Altíssimo não se lembrará dos meus pecados!"

---

e da língua? dos pecadores? • ***2*** ˜Sl 141,4s. • ***não apareçam meus delitos***, porque devidamente corrigidos. ▶23,7-20 • ***7*** O título faz parte do texto lat. e da LXX-B. • ***9s*** ˜Mt 5,34; Tg 5,12. • ***10 anjos***, lit.: ***santos***. • ***15 Jacó*** = Israel. ▶23,21-31 • ***25*** ˜Jó 24,15. • ***o leito matrimonial,*** lit.: ***o próprio leito***.

27 ***E não percebe que o olhar divino vê tudo,
porque o medo desse homem expele de
si o temor de Deus.***
19 Seu medo são os olhos das outras pessoas
28 e não sabe que os olhos do Senhor são
muito mais luminosos que o sol,
***controlando todos os caminhos
humanos e a profundeza do Abismo,***
e perscrutando os ***corações dos mortais
nos seus*** recantos mais secretos.
29 20 Pois ao Senhor e Deus eram
conhecidas todas as coisas antes de
serem criadas,
e assim, depois de as ter feito, ele as
controla todas.
30 21 Tal homem será punido nas praças
da cidade
e afugentado como potro selvagem
e, quando menos esperar, será preso.
31 ***Será desonrado diante de todos,
pelo fato de que não compreendeu o
temor do Senhor.***

[A mulher infiel]

32 22 Assim também é toda mulher que
abandona seu marido
e que faz um herdeiro em outro
casamento.
33 23 Primeiro, ela foi infiel à lei do Altíssimo;
segundo, pecou contra seu marido;
terceiro, prostituiu-se no adultério
e teve filhos de outro marido.
34 24 Ela será trazida para a assembléia
e se fará uma inquisição sobre seus filhos;
35 25 seus filhos não lançarão raízes
e seus ramos não darão fruto:
36 26 sua memória será entregue à maldição
e não se apagará a sua desonra.
37 27 E reconhecerão, os que vierem depois
que nada há melhor do que o temor
de Deus
e que nada é mais doce do que observar
os mandamentos do Senhor.
38 É grande glória seguir o Senhor:
é dele que se receberá uma longa vida.

A EXCELÊNCIA DA SABEDORIA

[Auto-elogio da Sabedoria personificada]

24 1 A Sabedoria faz seu próprio elogio:
em Deus será honrada
e, no meio do seu povo, glorificada.
2 Ela abre a boca na assembléia do
Altíssimo
e se gloria diante do Seu poder.
3 ***É exaltada no meio do seu povo,
e admirada na santa multidão.***
4 ***É louvada entre a multidão dos escolhidos,
e abençoada entre os abençoados de
Deus, ao dizer:***
5 3 "Saí da boca do Altíssimo
***como primogênita, antes de todas
as criaturas.***
6 ***Eu fiz com que nascesse nos céus uma
luz inextinguível***
e como uma névoa recobri toda a terra.
7 4 Habitei nas alturas excelsas
e meu trono está numa coluna
de nuvens.
8 5 Sozinha percorri toda a órbita do céu
e andei nas profundezas do Abismo.
9 6 Nas ondas do mar e em toda a terra
eu estive,
10 ***e em todos os povos e em todas as nações
obtive a primazia,***
11 ***sujeitando com o meu poder os corações
de todos os exaltados e humilhados.***
7 Em todos eles procurei repouso:
na herança de quem estabelecerei
morada?
12 8 Então falou-me o Criador de todas as
coisas e deu-me suas ordens.
Aquele que me criou marcou o lugar de
repouso da minha tenda
13 e me disse: "Habita em Jacó,
toma posse da tua herança em Israel
e deita raízes no meio dos meus eleitos."
14 9 Desde o princípio, antes de todos os
séculos, fui criada
e até o mundo futuro não deixarei
de existir.

Eclo

• ***27s*** ˃Pr 15,3.11; 17,3; 24,12. ▸ 23,32-38 • ***32ss*** ˃Pr 2,16; 5,2-20; 6,24-35; 7,5. • ***32 mulher que abandona***: no judaísmo antigo, a mulher não podia abandonar o marido por iniciativa própria, mas apenas se ele a repudiasse e lhe desse o documento respectivo (Dt 24,1s). • ***35*** ˃Sb 4,3-5. • ***37*** que vierem depois, cf. LXX; NV: ***os que foram abandonados***. ▸ 24,1-31 • ***1ss*** ˃Pr 8,22-36. • A Sabedoria personificada, ˃Pr 1,20-33; 8; 9,1-6; Jb 28; Br 3,9-4,4. • ***6*** Alusão à criação primordial da luz, Gn 1,3. • ***7*** ˃Ex 13,21s. • ***habitei***, LXX lit.: ***armei tenda***. • ***12*** Br 3,37s. • ***13 habita***, LXX lit.: ***arma tenda***, ˃nota Jo 1,14.

15 10Na Tenda santa ofereci culto em
sua presença,
e assim me estabeleci em Sião.
11Repousei na Cidade amada,
e em Jerusalém está o meu poder.
16 12Lancei raízes num povo glorioso,
no quinhão do Senhor, na sua herança,
e fixei minha morada na assembléia dos santos.
17 13Elevei-me como o cedro no Líbano
e como o cipreste, no monte Hermon.
18 14Elevei-me como a palmeira em Engadi
e como as roseiras em Jericó.
19 Elevei-me como a formosa oliveira
nos campos
e como o plátano junto às águas
20 15Como o cinamomo e o bálsamo
trescalei perfume
e, como mirra escolhida, exalei
suave odor,
21 como o estoraque e o gálbano, o bálsamo
e o aloés
e como a fragrância do incenso
na Tenda.
22 16Como o terebinto estendi meus ramos,
e meus ramos são majestosos e cheios
de graça.
23 17Como a videira germinei o encanto
e minhas flores são frutos de honra e
beleza.
24 ***Sou a mãe do belo amor e do temor,
do conhecimento e da santa esperança.***
25 ***Em mim está toda a graça do caminho
e da verdade,
em mim, toda esperança de vida e
de virtude.***
26 Vinde a mim, todos os que me desejais
e fartai-vos dos meus frutos.
27 20A minha instrução é mais doce que o mel
e a minha herança, mais do que o mel
e seu favo;
28 ***minha lembrança dura por todos os séculos.***
29 21Os que comem de mim terão ainda fome;
os que de mim bebem terão sede ainda.
30 29Quem me ouve não será confundido;
os que agem unidos a mim,
não pecarão:
31 ***os que me tornam conhecida, terão a vida eterna."***

[A Sabedoria é a Lei, rio de vida]

32 23Tudo isto é o livro da Aliança
do Altíssimo,
33 a Lei, que Moisés promulgou para nós,
como herança para a casa de Jacó.
34 ***O Senhor prometeu a Davi, seu servo,
que faria sair dele um rei fortíssimo,
o qual se sentaria num trono de honra
para sempre.***
35 25É a Lei que transborda a Sabedoria
como o Físon
e como o rio Tigre, na estação dos
frutos novos,
36 26que inunda de inteligência como o
Eufrates
e como o Jordão, na época da colheita,
37 27que transborda a instrução como o Nilo
e se apresenta como o Geon no tempo
da vindima.
38 28O primeiro não acabou de conhecê-la,
nem o último conseguirá perscrutá-la.
39 29Seu pensamento é mais vasto do que
o mar
e seu desígnio é mais profundo que o
grande abismo.
40 30Eu sou a Sabedoria, que fiz correr
os rios;
41 sou como o canal de águas abundantes
que sai do rio
e, como o aqueduto, dá num paraíso."
42 31E disse: "Irrigarei o pomar de minhas
plantas,
saciarei de água os frutos do
meu prado".
43 E eis que meu canal se tornou um rio
e o meu rio assemelhou-se ao mar.
44 32Farei, pois, luzir a instrução como a
luz da aurora
e a proclamarei até bem longe.

• ***19 junto às águas***: NV acr.: ***nas praças***. 20s ***cinamomo*** etc.: ingredientes do óleo da unção, °Ex 30,23s (7s). • ***26*** °Pr 9,5; Is 55; Jo 6,35. • ***27 A minha instrução***: LXX: ***Lembrar-se de mim***. • ***29*** °Jo 4,13s. ▶ **24,32-47** Os rios do paraíso representam a Sabedoria. • ***32*** °15,1; Br 4,1. • ***Moisés*** °Dt 33,4. • ***33 para a casa***: LXX: ***para as sinagogas*** (= assembléias). • ***35-37*** Além dos 4 rios do paraíso, cf. Gn 2,11-14, é mencionado aqui o Jordão, o rio de Israel; isso leva a pensar que o Geon/Gion em Gn 2,13 foi compreendido como o rio do templo, saindo do monte Sião. • ***43*** °Is 11,9; Ez 47,1-12.

45 ***Penetrarei todas as regiões inferiores**
da terra,
***lançarei os olhos sobre todos os**
que dormem
***e iluminarei a todos os que esperam**
no Senhor.*
46 33Continuarei a espalhar minha instrução
como profecia
e a deixarei para as gerações dos séculos,
***e não cessarei de anunciá-la à**
sua descendência
até a santa eternidade.
47 34Vede que não trabalhei só para mim,
mas para todos os que a Sabedoria
procuram?

[Três coisas boas e três, detestáveis]

25 1Em três coisas o meu espírito
se compraz,
as quais têm a aprovação de Deus e
dos homens:
2 a concórdia entre irmãos, o amor entre
vizinhos,
e um marido e mulher em perfeito acordo.
3 2Três espécies de gente a minha alma
detesta
e a sua vida me causa profunda irritação:
4 um pobre soberbo, um rico mentiroso
e um velho enfatuado e insensato.

[Para os anciãos]

5 3Na tua mocidade nada ajuntaste:
como encontrarás alguma coisa na velhice?
6 4Que belo é para os cabelos brancos
saber julgar
e, para os anciãos, conhecer o conselho!
7 5Que bela é nos velhos a Sabedoria
e, para os honrados, a inteligência e
o conselho!
8 6Coroa dos anciãos é a experiência
consumada
e a sua glória é o temor de Deus.

[Nove coisas...]

9 7Nove coisas, das quais não pode suspeitar
o coração, eu exaltei,
e a décima exporei com minhas
palavras:
10 o homem que se alegra com os filhos,
e o que vive e chega a ver a ruína dos
seus inimigos;
11 8ditoso aquele que mora com mulher de
bom senso
***e não ara ao mesmo tempo com o boi**
e o burro;*
quem não cometeu falta com sua língua
e não teve de servir a alguém indigno dele.
12 9Ditoso aquele que encontrou um amigo
verdadeiro
e que proclama a justiça a um ouvido atento.
13 10Como é grande quem encontrou a
Sabedoria e a ciência,
mas não é maior do que quem teme a Deus!
14 11O temor de Deus está acima de tudo:
15 quem o possui, a quem se comparará?
16 ***O temor de Deus é o início do seu amor,**
e a fé é o início da adesão a ele.*

[A mulher maldosa]

17 ***Toda ferida é tristeza do coração**
e toda malícia é maldade de mulher.*
18 13Toda ferida, mas não a ferida do coração;
19 e toda maldade, mas não a maldade
da mulher.
20 14Toda desgraça, mas não a causada
pelos que nos odeiam;
21 toda vingança, mas não a dos inimigos.
22 15Não há veneno pior do que o da cobra,
23 e não há ira pior do que a da mulher
16É melhor morar com leão e dragão
do que conviver com mulher má.
24 17A maldade da mulher lhe altera o rosto
e lhe obscurece o semblante como o
de um urso.
18Seu marido põe-se à mesa no meio
dos vizinhos
25 e, constrangido, suspira amargamente.
26 19É pequena toda maldade em comparação
com a maldade da mulher:
a sorte dos pecadores caia sobre ela.
27 20Como a subida de um monte de areia
para os pés de um velho,
assim é mulher faladeira para marido quieto.
28 21Não te deixes levar pela beleza da mulher
e não cobices as suas posses

Eclo

▶ 25,1-4. ▶ 25,6-8 • ***6s*** *Sb 4,8s ▶ 25,9-16. ▶ 25,17-36 ***Em face do helenismo libertino***, os círculos conservadores recrudesceram na reação contra mulheres sem modéstia. • ***23*** *Pr 21,9.19; 25,24; 27,15. • ***da mulher***, cf. Vg/NV; LXX: ***do inimigo***. • ***28*** *Pr 6,25. • ***as suas posses***: LXX:

29 22Irritação, desrespeito e grande vergonha
30 causa a mulher, se tem o comando sobre
o marido.
31 23Coração humilhado, rosto sombrio,
ferida no coração, eis a obra da mulher má.
32 Mãos enfraquecidas e joelhos vacilantes,
eis o que faz a mulher que não torna
feliz o seu marido.
33 24Da mulher veio o princípio do pecado,
e é por causa dela que todos morremos.
34 25Não deixes, de tua água, nada escapar,
nem dês, à mulher má, liberdade de falar.
35 26Se não anda conforme teus acenos,
***ela te envergonhará à vista dos teus inimigos**:
36 corta-a, então, de tua convivência
***e despacha-a de tua casa**.

[A boa e a má esposa]

Eclo

26 1Feliz o marido que tem
uma boa esposa:
o número de seus dias será duplicado.
2 A mulher virtuosa é a alegria do marido,
que passará em paz os anos de sua vida.
3 Boa esposa é herança excelente,
reservada aos que temem o Senhor:
***ela será dada ao marido em recompensa pelas boas obras**.
4 Rico ou pobre, seu marido tem alegria
no coração,
e em qualquer circunstância mostra um
rosto prazenteiro.
5 De três coisas meu coração tem medo,
e com a quarta meu rosto esmoreceu:
6 a acusação de uma cidade, o ajuntamento
do povo
7 e a calúnia mentirosa,
coisas todas piores do que a morte;
8 6mas dor profunda e aflição é mulher
ciumenta de outra,
9 pois o flagelo da língua a todos atinge.
10 7Como a canga dos bois mal ajustada,
assim é a mulher má:
quem a tem é como se tivesse pegado
um escorpião.
11 8A mulher beberrona provoca muita
raiva e injúria,
pois a sua torpeza não fica oculta.
12 9A impudicícia da mulher vê-se no
movimento dos olhos
e se reconhece pelas pálpebras.
13 10Com a filha atrevida redobra a vigilância,
para que não aproveite a ocasião que
encontrar.
14 11Cuidado com o olhar de uma
desavergonhada
e não te admires, se vier a te deixar.
15 12Como o viajante sedento, ela abre a
boca à fonte
e bebe de toda água que estiver mais perto;
diante de qualquer estaca se assenta,
e a toda seta abre sua aljava, ***até mais não poder.**
16 13Pelo contrário, a graça da mulher
dedicada é a delícia do marido,
17 e sua correção lhe revigora os ossos.
18 14Mulher silenciosa e silenciosa é dom
do Senhor
e nada é comparável à pessoa bem
educada.
19 15Mulher ***santa e** pudica é graça primorosa,
20 e não há medida que determine o valor
da alma casta.
21 16Como o sol que se levanta para o
mundo nas alturas de Deus,
assim o encanto da boa esposa na casa
bem arrumada.
22 17Como a lâmpada que brilha sobre o
candelabro sagrado,
assim é a beleza do rosto num corpo
bem plantado;
23 18colunas de ouro sobre bases de prata,
assim as pernas graciosas sobre os pés
seguros da mulher.
24 ***Fundamentos eternos sobre rocha sólida, tais são os mandamentos de Deus no coração da mulher santa**.

[Três coisas sem justiça]

25 28Por duas coisas se contristou meu coração
e pela terceira me veio a cólera:
26 o soldado que definha na miséria,
a pessoa de bom senso, votada ao desprezo,
27 e quem passa da justiça para o pecado:
Deus o prepara para a espada.

***uma mulher**. • **33** *Gn 3,1-6; 2Tm 2,14. • **34 falar**, ou: **apresentar-se** (NV). ▶ 26,1-24 **A mulher digna conforme o judaísmo**. • **1as** *Pr 31,10-31. • **12** *Pr 6,25. • **15 qualquer estaca**: de tenda, ou do ídolo (*tronco sagrado)? • **24** Aqui, NV omite os vv. 19-27 da LXX (glosa). ▶ 26,25-27.

[A difícil justiça]

28 29 *Duas profissões me pareceram difíceis
e perigosas*:
dificilmente o negociante escapará de
alguma falta,
e o taberneiro, também, de algum pecado.
27 1 Por causa do lucro muitos pecaram;
quem procura enriquecer-se, desvia
os olhos.
2 Como se finca a estaca no meio da juntura
das pedras,
assim também, entre a venda e a compra
se introduz o pecado. [3]
4 3 Se não te mantiveres firme no temor
de Deus,
depressa há de arruinar-se a tua casa.
5 4 Quando se sacode a peneira, ficam nela
só os refugos:
assim os defeitos da pessoa, na sua
maneira de opinar.
6 5 Como o forno prova os vasos do oleiro,
assim é a prova da tribulação para
os justos.
7 6 O fruto revela como foi cultivada
a árvore:
assim, a palavra que provém do
pensamento do coração.
8 7 Não elogies a ninguém, antes de
ouvi-lo falar:
aí está a pedra de toque das pessoas.

[Palavras vãs]

9 8 Se procurares a justiça, hás de alcançá-la
e dela te revestirás como de um traje
de gala:
*habitarás com ela e te protegerá
para sempre,
e no dia do ajuste de contas encontrarás
apoio*.
10 9 Os pássaros da mesma espécie
aninham-se juntos:
assim a verdade volta para os que a
praticam.
11 10 O leão está sempre à espreita da caça:
assim os pecados armam laços aos que
praticam a iniqüidade.
12 11 A fala do temente a Deus permanece
na Sabedoria;
o estulto, porém, muda como a lua.
13 12 No meio dos insensatos restringe
teu tempo;
ao contrário, freqüenta os que têm
bom senso.
14 13 A fala dos estultos é detestável:
suas risadas são sobre os prazeres
do pecado.
15 14 A falação de quem muito jura arrepia
os cabelos,
e suas disputas fazem tapar os ouvidos.
16 15 Nas contendas dos soberbos há
derramamento de sangue,
e suas maldições são penosas de ouvir.

[Falta de lealdade na amizade]

17 16 Quem revela os segredos perde a
confiança do amigo
e não encontrará mais amigo íntimo.
18 17 Ama teu amigo e une-te a ele com
lealdade:
19 se, porém, revelares seus segredos,
é inútil ires atrás dele.
20 18 Como alguém que enterrou
um falecido,
assim é aquele que perde a amizade
do seu amigo:
21 19 como aquele que deixou escapar um
pássaro das mãos,
assim deixaste partir o teu amigo e não
o recuperarás.
22 20 Não o sigas, pois já está muito distante:
fugiu, como a corça que escapou
da armadilha,
21 pois sua alma está ferida;
23 *não podes mais alcançá-lo*.
Da própria maldição pode haver perdão,
24 mas revelar os segredos do amigo
é cortar toda esperança.

[Planejando maldades]

25 22 Quem pisca o olho planeja maldades:
quem conhece tal pessoa, mantém-se longe.
26 23 Na tua presença falará com doçura
e admirará teus discursos;
depois, porém, mudará de linguagem
e apontará deslizes nas tuas palavras.
27 24 Muitas coisas aborreço, mas nenhuma
como alguém assim:
o próprio Senhor o detesta.

Eclo

▸ 26,28–27,8 • **C.27,7** *Mt 7,16. ▸ 27,9-16 • **14** *Ecl 7,3-6. ▸ 27,17-32. ▸ 27,25-32 • **25** *Sl 35,19;

28 25Quem atira uma pedra para cima, fá-la
cair sobre a própria cabeça:
um golpe traiçoeiro produz feridas no
próprio traidor.
29 26Quem abre uma cova, cai dentro dela;
***quem põe uma pedra no caminho do
outro, nela tropeça;***
quem prepara uma armadilha para
outrem, nela será apanhado.
30 27Quem forja um plano malvado, contra
ele o mal se volta
sem que ele saiba de onde vem.
31 28A ilusão e o escárnio atingem
o orgulhoso,
e a vingança, como um leão, o colherá
de surpresa.
32 29Serão presos na armadilha os que se
alegram com a queda dos justos,
e a dor os consumirá antes que morram.

Eclo

[Ira, furor e vingança]

33 30Ira e furor são duas coisas execráveis:
até o pecador procura dominá-los.

28 1Quem quer vingar-se encontrará
a vingança do Senhor,
que pedirá severas contas dos
seus pecados.
2 Perdoa ao próximo que te prejudicou:
assim, quando orares, teus pecados
serão perdoados.
3 Um ser humano guarda raiva contra outro:
como poderá pedir a Deus a cura?
4 Se não tem compaixão do seu semelhante,
como poderá pedir perdão dos seus
pecados?
5 Se ele, que é um mortal, guarda rancor,
como é que pede perdão a Deus?
quem é que vai interceder pelos seus
pecados?
6 Lembra-te do teu fim e deixa de odiar;
7 pensa na destruição e na morte, e
persevera nos mandamentos.
8 7Pensa nos mandamentos e não guardes
rancor do teu próximo.
9 Pensa na aliança do Altíssimo
e não leves em conta a falta alheia.

[Evitar as contendas]

10 8Abstém-te das contendas e diminuirás
os pecados:
11 9quem é irascível provoca as disputas e o
pecador perturba os amigos,
lançando a inimizade no meio dos que
viviam em paz.
12 10Como no bosque o fogo se alastra em
proporção da lenha,
assim a ira se inflama conforme o poder
da pessoa:
segundo a sua riqueza crescerá sua cólera.
13 11Uma contenda súbita acende o fogo,
uma disputa violenta derrama sangue
e a língua acusadora traz a morte.
14 12Se assoprares na centelha, ela se inflamará;
se cuspires sobre ela, se apagará:
ambas as coisas saem da tua boca.

[Maldita maldicência]

15 13A pessoa mexeriqueira e de duas falas
é maldita:
arruinou a muitos que viviam em paz.
16 14A língua do caluniador inquietou a muitos
e os dispersou de nação em nação;
17 destruiu as cidades amuralhadas dos ricos
e subverteu as casas dos grandes;
18 ***arruinou as forças dos povos
e desfez nações poderosas***.
19 15A língua caluniadora fez com que
mulheres íntegras fossem repudiadas
e as despojou do fruto de seus trabalhos.
20 16Quem a levar em conta não terá descanso,
nem terá amigo com quem repousar.
21 17O golpe do chicote produz a contusão,
mas o golpe da língua quebra os ossos;
22 18muitos caíram ao fio da espada,
mas não tantos quantos os que
pereceram por causa da língua.
23 19Feliz aquele que dela está protegido,
que não passou por sua ira,
que não atraiu o seu jugo
e que pelas suas cadeias não foi preso.
24 20Pois seu jugo é jugo de ferro
e sua cadeia é cadeia de bronze;

Pr 6,13; 10,10. • **29** ˃Sl 7,16; 9,16; Pr 26,27; Ecl 10,8. ▸ **27,33–28,9** "Perdoa... como nós perdoamos". • **1** ˃Pr 24,29. • **2a** ˃Mt 5,23sp; 6,12.14sp. • **4** ˃Mt 18,23-25. • **8** ˃Ex 23,4s; Lv 19,17s. ▸ **28,10-14** • **10** ˃Pr 15,18. • **12** ˃Pr 26,20s. • ***da lenha***: LXX: ***da matéria, e conforme a obstinação da luta se inflama***. • ***14 saem da tua boca*** = dependem de tua palavra. ▸ **28,15-30** • **13as** ˃Tg 3,1-13. • **15** ˃Pr 16,28. • **20b** LXX: ***nem terá onde morar tranqüilo***. • **21** ˃Pr 25,15. • **23** ˃Pr 31,21.

25 21a morte que ela provoca é terrível,
e é melhor o túmulo do que ela.
26 22Ela, porém, não obterá o domínio
dos justos,
os quais não serão atingidos pela sua chama.
27 23Os que abandonam a Deus cairão em
seu poder:
ela arderá neles e não se apagará,
lançar-se-á contra eles como um leão
e como um leopardo os ferirá.
28 24Cerca os teus ouvidos com espinhos
***e não queiras ouvir a língua perversa**,
25bmas põe na tua boca portas e ferrolhos.
29 24bGuarda com cuidado tua prata e teu ouro
25ae para tuas palavras prepara uma balança,
***além de freios bem ajustados para
tua boca**.
30 26Toma cuidado para que não venhas a
escorregar com a língua
e não caias à vista dos inimigos que
te espreitam,
***e a tua queda não seja incurável
nem mortal**.

[A misericórdia e o empréstimo]

29 1Quem pratica a misericórdia
empresta a seu próximo;
e quem o ampara observa os
mandamentos.
2 Empresta a teu próximo quando
ele precisa;
por tua vez, restitui ao próximo no
tempo devido.
3 Cumpre tua palavra e trata lealmente
com ele,
e em qualquer oportunidade encontrarás
o que te é necessário.
4 Muitos consideram o empréstimo
um achado
e causam desgosto aos que os ajudaram.
5 Enquanto não recebem, beijam as mãos
do doador
e amaciam a fala diante das riquezas
alheias;
6 na época do vencimento, pedirão tempo
e proferirão palavras de enfado e de críticas
e se queixarão do prazo.
7 6Mesmo se puderem pagar, ainda farão
dificuldades;
mal restituirão a metade do capital
e o credor a compara a um achado.
8 7E se não puderem pagar, fica fraudado
de seu próprio dinheiro
e ainda ganha um inimigo de graça.
9 Pagam-no com injúrias e maldições
e, pelas honras e o benefício, lhe retribuem
com a ofensa.
10 7Muitos deixam de emprestar, não
por maldade
mas porque receiam ser defraudados
sem motivo.

[Generosidade apesar de tudo]

11 8Apesar de tudo, sê magnânimo com
o humilhado
e não o faças esperar pela esmola.
12 9Por causa do mandamento, acode
ao pobre
e, por causa da sua indigência, não o
deixes ir de mãos vazias.
13 10Sacrifica o dinheiro por um irmão
e amigo,
e não o escondas debaixo de uma pedra
para ficar inútil.
14 11Emprega o teu tesouro segundo os
preceitos do Altíssimo,
e isto te aproveitará mais do que o ouro.
15 12Encerra a tua esmola no coração
do pobre,
e ela rogará por ti, para te livrar de
todo mal. [16-17]
18 13Mais que um escudo forte e uma
pesada lança,
a esmola combaterá por ti diante do
inimigo.

[O homem de bem e a fiança]

19 14O homem de bem se faz fiador do
seu próximo;
só o abandona quem tiver perdido a
vergonha.
20 15Não te esqueças do benefício do
teu fiador:
ele expôs a vida por ti. [21]

• **25** ᵃPr 13,3• ***o túmulo***, lit. ***o Hades/os ínferos***. ▸ 29,1-10. ▸ 29,11-18 ***Esmola generosa faz parte da justiça***. • ***11ss*** ᵃ3,33–4,10; Dt 15,11; Tb 12,8s; Mt 6,19-21; 19,21p; 2Cor 8–9. • ***14s*** ᵃTb 4,9-11; Lc 16,9; Tg 5,3. • ***15 no coração do pobre***, LXX: ***nos teus quartos***. ▸ 29,19-27 É virtuoso, embora perigoso, afiançar o pobre; afiançar buscando lucro é mau. • ***19ss*** ᵃPr 6,1*.

Eclo

22 16O pecador dissipa os bens do fiador
e o ingrato abandona aquele que o
libertou. [23]
24 17A fiança arruinou a muitos que agiam
de boa vontade
e os abalou, como a onda do mar;
25 18fez emigrar homens poderosos
que andaram errantes por nações
estrangeiras.
26 19O pecador, ***transgredindo os
mandamentos do Senhor** meter-se-á
em fianças
mas, tentando obter lucro, cairá sob
o julgamento.
27 20Assiste a teu próximo segundo
tuas posses
mas toma cuidado, para não vires a cair.

[Viver em casa alheia...]

28 21Eis o essencial para a vida: água,
pão, roupa
e uma casa, para resguardar a intimidade.
29 22É melhor a subsistência do pobre
num casebre,
do que banquete esplêndido no estrangeiro,
sem casa própria
30 23Contenta-te com o pouco ou o muito
que tiveres
e não ouvirás os impropérios que sofre
um forasteiro.
31 24Vida infeliz a de quem se hospeda de
casa em casa:
onde for acolhido, não procederá com
segurança, nem ousará abrir a boca.
32 25Serás recebido como estranho, te
alimentarás e beberás constrangido,
e ainda ouvirás coisas amargas assim:
33 26"Vem, estrangeiro, prepara a mesa
e, se tens algo nas mãos, dá-me
de comer!"
34 27"Cede o lugar a outro mais digno!
Necessito de minha casa para receber
meu irmão!"
35 28São coisas penosas para alguém de
bom senso:
a afronta de ser estrangeiro e o insulto
do credor.

[A educação dos filhos]

30 1 ***[Sobre os filhos.]***
Quem ama o filho não lhe poupa
o chicote,
para poder mais tarde alegrar-se com ele.
2 Quem ensina o filho, colherá fruto nele
e se orgulhará no meio dos familiares.
3 Quem ensina o filho, deixará o inimigo
com inveja
e dele se orgulhará no meio dos amigos.
4 Se o pai vem a morrer, é como se
não morresse,
pois deixa em seu lugar alguém que
lhe é semelhante.
5 Em vida, sentiu alegria ao vê-lo;
na morte não se entristeceu,
***nem teve de envergonhar-se diante
dos inimigos**;
6 deixou um defensor da casa contra
os inimigos
e alguém que retribua os favores
aos amigos.
7 Quem mima o filho deverá pensar-lhe
as feridas
e, a todo gemido, suas entranhas se
perturbarão.
8 Cavalo não domado torna-se
recalcitrante:
filho indisciplinado torna-se atrevido.
9 Mima teu filho, e te causará medo;
brinca com ele, e te entristecerá.
10 Não rias com ele, para que não sofras
e não venham, no fim, a embotar-se
teus dentes.
11 Não lhe dês poder na juventude,
nem dissimules os seus erros.
12 Dobra-lhe o pescoço enquanto jovem
e bate-lhe nas nádegas enquanto
criança,
para que não venha a obstinar-se e a
não atender-te,
e não venhas a sofrer em teu íntimo
por causa dele.
13 Ensina teu filho e ocupa-te com ele,
para que não venhas a sofrer com a sua
depravação.

• ***26 transgredindo... Senhor***: proibição de cobrar juros? ▸ 9,28-35 A vida peregrina nem sempre encontra plena hospitalidade. • ***29 sem casa própria***: LXX: ***em casa alheia***. • ***31*** °Pr 27,8; Lc 10,7b. • ***35 de ser estrangeiro***: LXX: ***da parte da casa/família***. ▸ 30,1-13 ***Educação é amor exigente***. Moleza estraga os filhos. • ***1ss*** °Pr 13,24; 23,13s; 29,15.17. • ***6 defensor da casa***: corresponde ao ‡***go'el***, resgatador.

[Mais vale saúde que riqueza]

14 É melhor um pobre são e cheio de forças
do que um rico fraco e atormentado em
seu corpo.
15 A saúde do corpo é melhor que todo o
ouro e a prata;
e um espírito vigoroso, mais do que
imensa fortuna.
16 Não há riqueza maior que a saúde
do corpo,
nem contentamento maior que a alegria
do coração.
17 É melhor a morte do que uma vida
amarga;
e o descanso eterno, mais que uma
doença prolongada.
18 Bens expostos ante uma boca fechada
são como exposição de manjares à beira
de um túmulo.
19 De que serve ao ídolo a libação?
Ele não come, nem sente o cheiro!
20 Assim é quem foge do Senhor,
levando consigo a paga da iniqüidade:
21 20b ele vê com os olhos e suspira,
como suspira o eunuco, abraçando
uma virgem.

[A alegria]

22 21 Não entregues tua alma à tristeza
e não aflijas a ti mesmo com tuas
preocupações.
23 22 A alegria do coração é a vida da pessoa,
tesouro inexaurível de santidade,
a alegria da pessoa prolonga-lhe a vida.
24 23 Tem compreensão contigo mesmo e
consola teu coração;
afugenta para longe de ti a tristeza.
25 A tristeza matou a muitos
e não traz proveito algum;
26 24 o ciúme e a raiva abreviam os dias,
como a preocupação traz a velhice antes
do tempo.
27 25 Um coração luminoso e bom está num
contínuo festim;
seus manjares são preparados com
capricho.

[Riqueza e cuidados]

31 1 A insônia do rico faz definhar
o corpo
e a sua preocupação lhe tira o sono;
2 a preocupação da subsistência afasta
o sono,
e a doença grave torna o sono instável.
3 O rico labuta para ajuntar riquezas
e, quando repousa, farta-se de suas delícias;
4 o pobre labuta na penúria de sua
subsistência
e, quando repousa, encontra-se
necessitado.

[O ouro traz perdição]

5 Quem ama o ouro não será justificado;
quem persegue o lucro, nele se perderá.
6 Muitos se arruinaram por causa do ouro,
e sua perdição se deu na sua frente.
7 O ouro dos que sacrificam é uma
armadilha:
ai daqueles que andam à sua procura,
pois todo imprudente será por ele
apanhado.
8 Feliz do rico que se conservou sem mancha,
que não foi atrás do ouro
*e não pôs sua segurança no dinheiro e
nos tesouros.*
9 Quem é ele, para que possamos louvá-lo?
Pois fez coisas maravilhosas entre o povo.
10 Quem foi experimentado nesse ponto e
se revelou perfeito?
Isto será para ele uma glória eterna.
Quem pôde transgredir a Lei e não a
transgrediu,
fazer o mal e não o fez?
11 Por isso, seus bens foram estabelecidos
no Senhor,
e toda a assembléia dos santos proclamará
seus benefícios.

[O autocontrole]

12 * *[Sobre a moderação no comer.]*
Estás sentado a uma lauta mesa?
Não abras diante dela por primeiro
a tua boca,

Eclo

▶ 30,14-21 • *17* *Ecl 4,2. • *18* *boca fechada*, por falta de apetite. • *19* Por associação de idéias, a comida diante de quem não tem apetite (v. 18) faz pensar nos ídolos que têm boca, mas não comem (Sl 115,4; Dn 14). ▶ 30,22-27 • *27* *Pr 15,15. ▶ 31,1-4 • *2* Comparação implícita da insônia do rico com doença grave. ▶ 31,5-11 • *5* *Pr 28,20. • *11* *benefícios*, lit.: *esmolas*. ▶ 31,12-21 • *12as* *Pr 13,1-3.6-8; 7,23.

13 nem digas: "Que abundância de manjares!"
14 13Lembra-te de que é coisa má o olho cobiçoso,
*pois ao olho cobiçoso o próprio Deus detesta.
15 Que criatura é mais perigosa do que o olho?
Por isso ele verte lágrimas de todas as faces.
16 14Para onde alguém olhar, não sejas tu o primeiro a estender a mão,
*para que, por causa da inveja, não venhas a te envergonhar;
17 e não te acotoveles com ele no mesmo prato.
18 15Avalia os desejos do teu próximo pelos teus
e sê ponderado em todas as tuas palavras.
19 16Serve-te moderadamente dos pratos que te são oferecidos
para que não te tornes odioso, comendo muito.
20 17Sê o primeiro a parar, em sinal de boa educação
e não sejas exagerado, para não vires a impressionar mal.
21 18Se estás sentado no meio de muitos, não estendas a mão antes deles,
*nem sejas o primeiro a pedir de beber.

[A moderação em tudo]

22 19Quão pouco *vinho é suficiente para alguém instruído!
Assim, quando te deitares, não sentirás seus efeitos nem ficarás indisposto.
23 20bInsônia, cólica e dor de estômago sobrevêm a quem é guloso;
24 20asono saudável, ao contrário, é da pessoa sóbria:
dormirá até de manhã e sentir-se-á contente consigo mesmo.
25 21Se foste forçado a te exceder na comida,
levanta-te, vai vomitar e ficarás aliviado;
*e não atrairás ao teu corpo uma doença.
26 22Ouve-me, filho, não me desprezes,
e no fim compreenderás as minhas palavras.
27 Sê moderado em todas as tuas obras,
e nenhuma doença te atingirá.
28 23Os lábios de muitos bendirão quem é pródigo em dar comida,
e o testemunho de sua bondade é digno de fé;
29 24contra o que é mesquinho, porém, a cidade murmurará,
e é verdadeiro o testemunho de sua mesquinhez.

[Moderação no vinho]

30 25Estando a beber vinho, não provoques ninguém;
o vinho arruinou a muitos.
31 26A fornalha prova a têmpera do ferro em brasa:
assim, nas rixas, o vinho revela os corações dos soberbos.
32 27O vinho é como a vida para as pessoas,
desde que o bebas com moderação.
33 Que vida leva aquele a quem falta o vinho?
34 *Que coisa defrauda vida? A morte.
35 O vinho foi criado para a alegria
*e não para a embriaguez, desde o princípio.
36 28Alegria da alma, júbilo e prazer do coração
é o vinho bebido, com moderação, a seu tempo;
37 *saúde da alma e do corpo é a bebida sóbria.
38 30Tomado em excesso, o vinho produz irritação, ira e ruínas.
39 *Vinho tomado em excesso é amargura da alma,
com irritação e ruína.
40 A embriaguez aumenta o furor do insensato para fazê-lo cair,
diminuindo-lhe a força e abrindo feridas.
41 31Num banquete com vinho não provoques o próximo,
nem o desprezes quando está alegre;
42 não lhe digas palavras de injúria,
nem o pressiones com reclamações.

• 19 ᵃPr 13,25. ▸ 31,22-29 • 19 ᵇ30-42. ▸ 31,30-42 • 30ss ᶜPr 20,1; 23,20s.29-35; 31,4-7; Is 28,1-4.

[Comportamento nos banquetes]

32 [1]Escolheram-te para presidir a festa?
Não te ensoberbeças:
sê entre todos como se fosses um deles.
2 Ocupa-te com eles e depois senta-te;
[2]cumpridas todas as tuas obrigações,
põe-te à mesa.
3 Então te alegrarás por causa deles
e, por razões de mérito, receberás a coroa,
alcançando o reconhecimento dos
convidados.

[A palavra do mais velho]

4 [3]Fala, tu que és o mais velho; pois a
ti convém
5 a primeira palavra, com comprovada ciência,
mas não impeças a música.
6 [4]Durante o banquete, não prolongues
o discurso
e não faças ostentação de sabedoria
inoportunamente.
7 [5]Como pedra de esmeralda em
ornamento de ouro,
assim é o concerto de músicos num
banquete com vinho;
8 [6]como, num engaste de ouro, avulta o
sinete de esmeralda,
assim é o conjunto dos músicos com o
vinho alegre e moderado.
9 ***Ouve calado,
e pelo respeito demonstrado conseguirás
a simpatia.***

[A palavra do jovem]

10 [7]Adolescente, fala em teu interesse uma vez;
11 duas vezes no máximo, se tiveres sido
interrogado.
12 [8]Repete a fala, dizendo muito em poucas
palavras;
porta-te como quem sabe, mas ao
mesmo tempo cala-te.
13 [9]No meio dos grandes não banques o
presunçoso;
da mesma forma, onde há idosos não
fales muito.
14 [10]Como o relâmpago vem antes do trovão,
à frente do modesto vai a simpatia.
15 [11]Na hora de levantar-te, não te demores;
sê o primeiro a retirar-te, voltando
para casa.
[12]Lá te diverte, lá brinca;
16 realiza teus desígnios,
mas não peques com palavras arrogantes.
17 [13]E por todas essas coisas bendize a Deus,
que te criou
e te inebria de todos os seus dons.

[Quem teme o Senhor…]

18 [14]Quem teme o Senhor recebe a instrução;
quem madrugar para Ele, encontrará
a bênção.
19 [15]Quem procura a Lei, dela será repleto;
quem, porém, age insidiosamente, nela
tropeçará.
20 [16]Os que temem o Senhor encontrarão
um juízo justo
e acenderão suas boas obras como
um luzeiro.
21 [17]Um pecador evita a correção
e encontra justificativas segundo o
seu capricho.
22 [18]Uma pessoa de bom senso não despreza
a inteligência;
o estrangeiro e o soberbo não têm
nenhum temor. [23]
24 [19]Filho, nada faças sem reflexão,
e não virás a arrepender-te depois.
25 [20]Não andes pelo caminho da ruína
e não tropeçarás duas vezes nas pedras;
[21]não te metas por um caminho inexplorado
e não darás à tua alma ocasião de queda.
26 [22]Guarda-te de teus próprios filhos
e toma cuidado com os teus servos.
27 [23]Em tudo o que fazes confia em ti mesmo;
pois também isto é observar os
mandamentos.
28 [24]Quem acredita na Lei atende aos
mandamentos:
quem confia no Senhor, não sofrerá
dano algum.

[Proteção para quem teme a Deus]

33 [1]A quem teme o Senhor não
sobrevirão males;
antes, Deus o guardará na tentação e o
livrará das desgraças.

▸ 32,1-3. ▸ 32,4-9. ▸ 32,10-17 • ***13*** *onde há idosos*: LXX: *se outro fala*. ▸ 32,18-28 • ***20*** *Pr 28,5. • ***27*** *Pr 16,17. • ***28*** *Pr 19,16. ▸ 33,1-6 • ***1as*** *Sl 91; Pr 12,21.

Eclo

2 O sábio não aborrece os mandamentos
e as normas da justiça,
e não se destroçará como navio na
tempestade.
3 A pessoa sensata crê na palavra de Deus;
para ela a Lei é tão digna de fé como,
para quem pergunta, o oráculo.
4 Prepara as palavras e serás ouvido no
que pedires,
conserva a disciplina e então
responderás.
5 Os sentimentos do insensato são como
a roda do carro,
e seu raciocínio é como eixo que gira.
6 Amigo zombador é como garanhão;
relincha, sob qualquer um que o monte.

[Desigualdade de condições]

7 Por que um dia é mais importante
que outro,
se toda a luz do ano vem do mesmo sol?
8 Pela ciência do Senhor foram
diferenciados,
9 pois ele é quem distinguiu os tempos
e, neles, os dias festivos.
10 9Alguns dentre eles Deus os exaltou
e engrandeceu,
e a outros incluiu no número dos
dias comuns.
10Assim também todos os seres humanos
vieram do mesmo solo,
como da terra foi criado Adão.
11 Pela grandeza da sua Sabedoria, porém,
o Senhor os distinguiu
e diversificou os seus caminhos:
12 a alguns abençoou e exaltou,
a alguns santificou e aproximou de si;
a outros amaldiçoou e humilhou
e os removeu de suas posições.
13 Como a argila está nas mãos do oleiro
para que a molde e dela disponha a
seu bel prazer,
14 assim o ser humano está nas mãos de
Quem o fez,
o qual o recompensará segundo o seu
julgamento.
15 14Em face do mal está o bem e, em face
da morte, a vida;
assim também, em face do justo está
o pecador.
15Considera, assim, todas as obras do
Altíssimo:
duas a duas, uma oposta à outra.

[Experiência pessoal do Mestre]

16 Quanto a mim, fui o último a ficar
em vigília,
como quem cata uvas atrás dos
vindimadores.
17 Pela bênção de Deus eu também
me adiantei
e, como quem vindima, enchi o
meu lagar.
18 Vede que não trabalhei só para mim,
mas para todos os que buscam a
instrução.
19 Ouvi-me, pois, ó grandes do povo
e vós, dirigentes da assembléia, prestai-me
ouvidos!

[Autarquia]

20 Ao filho e à mulher, ao irmão e ao amigo
não dês poder sobre ti, durante a vida;
e não entregues a outro as tuas posses,
para não suceder que te arrependas e
tenhas de pedi-las de volta.
21 Enquanto ainda vives e respiras,
não te entregues ao poder de ninguém.
22 Pois é melhor que os filhos peçam a ti,
do que tu mesmo teres de olhar para
as mãos deles.
23 Em todas as tuas obras mantém a
autoridade,
para que não manches a tua reputação.
24 No dia em que terminar o curso de
tua vida,
por ocasião de tua morte, então distribui
a tua herança.

[Os escravos]

25 Para o asno, forragem, vara e carga;
para o servo, pão, disciplina e trabalho

• ***2 não se destroçará como…***: LXX: ***aquele que fingir observá-la é como…*** ▶ 33,7-15 • ***12*** °1Sm 2,6-8; Lc 1,51-53. • ***aproximou de si***: terminologia do sacerdócio, °Nm 16,5; Ez 40,46 e.o. ▶ 33,16-19. ▶ 33,20-24 A recomendação da autonomia no agir lembra o °estoicismo. ▶ 33,25-30 Os judeus heleni-zados usavam escravos, como os demais cidadãos. • ***25*** Parece aplicar ao escravo Pr 26,3!

26 Executa o trabalho por meio do servo, e
encontrarás descanso;
deixa-lhe as mãos livres e ele procurará
a liberdade.
27 Canga e correia fazem dobrar o pescoço;
tarefas freqüentes mantêm o servo
submisso.
28 Para o servo malévolo, tortura e grilhões:
26 manda-o ao trabalho, para que não
fique ocioso,
29 pois a ociosidade já ensinou muita maldade.
30 29 Aplica-o ao trabalho, pois tal lhe convém:
se não atender, submete-o com grilhões.
30 Entretanto, não cometas excessos
contra ninguém,
e nada faças de grave contra o direito.

[O servo único]

31 Se tens um servo só, estima-o como a
ti mesmo,
32b pois precisarás dele como de ti.
32a Se tens um servo só, trata-o como a
um irmão,
31b para que não te indisponhas contra o
teu próprio sangue.
32 33 Se o tratares mal sem motivo, ele te fugirá;
33 se, levantando-se, afastar-se de ti,
não saberás por qual caminho procurá-lo.

[Os sonhos]

34 1 Esperanças vãs e mentirosas
são as do insensato,
e os sonhos dão asas aos imprudentes.
2 Como quem agarra uma sombra e
persegue o vento,
assim é quem dá atenção às visões da noite.
3 A visão dos sonhos é uma coisa
refletindo outra;
é a imagem do rosto diante do
próprio rosto.
4 Do impuro, o que de puro pode sair?
e pelo mentiroso, o que pode ser dito
de verdadeiro?
5 Adivinhações, horóscopos e sonhos
são bobagem:
fantasias de que o coração padece, como
as da parturiente.
6 Se do Altíssimo não provier a mensagem,
não lhe entregues teu coração.
7 Os sonhos já fizeram muitos se extraviarem,
e os que neles esperavam caíram.
8 A palavra da Lei será cumprida sem
mentira,
e na boca sincera a Sabedoria é perfeita.

[As viagens]

9 Quem viajou aprendeu muitas coisas;
quem muito experimentou falará com
conhecimento.
10 Quem não tem experiência pouco sabe;
aquele que viajou, porém, tem grande
habilidade. [11]
12 11 Viajando, vi muitas coisas
e compreendi muitos assuntos.
13 12 Algumas vezes estive em perigo de morte,
mas fui salvo, graças a estas convicções:
14 13 O espírito dos que temem o Senhor viverá
***e sob o Seu olhar será abençoado.**
15 A esperança deles está em Quem os salva
***e os olhos de Deus estão naqueles
que o amam**.
16 Quem teme o Senhor não tem medo
de nada
e não se apavorará, porque Ele é a sua
esperança.
17 15 Feliz aquele que teme o Senhor!
18 Para quem volta ele os olhos?
e quem é a sua fortaleza?
19 16 Os olhos do Senhor estão sobre os que
o temem:
protetor poderoso e esteio forte,
abrigo contra o calor e sombra ao meio-dia,
20 defesa no tropeço e auxílio na queda,
17 elevando a alma e iluminando os olhos,
dando saúde, vida e bênção.
21 Só o Senhor é para os que nele esperam,
os que caminham na verdade e na justiça.

[Sacrifícios]

22 18 É manchada a oferta de quem sacrifica
de bens iníquos,
e não são bem aceitas as oferendas
dos injustos.
23 19 O Altíssimo não aprova os dons
dos iníquos
***e não olha para as oblações deles,**
nem lhes perdoa os pecados por causa
da multidão de seus sacrifícios.

Eclo

▶ 33,31-33. ▶ 34,1-8 • 4as Os diversos tipos de sacrifícios lembrados aqui: ˃Lv 1–7.
• 4 ˃Jó 14,4. ▶ 34,9-21 • 19 ˃Sl 33,18; 34,16; 91. ▶ 34,22-31 • 23 ˃Pr 21,17; Am, 5,21.

24 19Quem oferece um sacrifício com os
bens dos pobres
é como quem imola um filho na
presença do pai.
25 21A vida dos pobres é o pão de que
necessitam;
quem dele os priva é um assassino.
26 22Quem subtrai o pão do suor
é como quem mata o seu próximo;
27 derrama sangue, quem defrauda o
assalariado.
28 23Um edifica, o outro destrói;
que proveito alcançam, senão a aflição?
29 24Um faz orações, o outro maldiz:
de quem Deus vai ouvir a voz?
30 25Quem se lava depois de tocar um
morto e novamente o toca:
de que lhe aproveitou a ablução?
31 26Assim é a pessoa que jejua por
seus pecados
e depois torna a cometê-los.
Quem ouvirá a sua oração?
ou que lhe adianta ter-se humilhado?

[O sacrifício espiritual]

35 1Aquele que guarda a Lei faz
muitas oferendas:
2 sacrifício salutar é cumprir os
preceitos. [3]
4 2Quem dá graças a Deus oferece flor de
farinha;
e quem dá esmolas oferece um sacrifício
de louvor.
5 3O que agrada ao Senhor é afastar-se
da iniquidade:
propiciar pelos pecados é afastar-se da
injustiça.
6 4Mas não te apresentes diante do Senhor
de mãos vazias,
7 pois todas estas coisas se fazem por
mandamento de Deus.
8 5O sacrifício do justo é uma oferenda de
gordura sobre o altar,
e o seu perfume sobe à presença do
Altíssimo.
9 6A oblação do justo é aceita
e o Senhor não a esquecerá.
10 7Glorifica o Senhor com generosidade
e não regateies as primícias de tuas mãos.
11 8Faze todas as tuas oferendas com
semblante alegre,
e com exultação consagra o teu dízimo.
12 9Dá ao Altíssimo segundo a doação que
Ele te fez
e com generosidade, segundo o produto
de tuas mãos,
13 10porque o Senhor é alguém que retribui,
e te recompensará sete vezes mais.

[Sacrifícios perversos]

14 11Mas não lhe ofereças presentes
defeituosos,
pois não os aceitará;
15 nem confies num sacrifício injusto,
12porque o Senhor é um juiz
que não faz discriminação de pessoas.
16 13Ele não é parcial em prejuízo do pobre,
mas escuta, sim, a súplica do injustiçado.
17 14Jamais despreza a súplica do órfão
nem da viúva, quando esta lhe fala com
seus gemidos.
18 15Não correm pelas faces as lágrimas
da viúva,
e o seu grito não é contra aquele que
as provoca?
19 ***Da sua face elas sobem até o céu
e o Senhor, que ouve, não terá prazer
em vê-las.***
20 16Quem adora a Deus será recebido
com agrado
e sua súplica chegará até as nuvens.
21 17A oração do humilde penetra as nuvens
e não se consolará enquanto não se
aproximar de Deus;
18e não se afastará, enquanto o Altíssimo
não olhar
e o justo juiz não fizer justiça.
22 19Pois o Senhor não tarda,
e o Fortíssimo não usará mais de paciência
20até quebrar as costas dos cruéis

• **27** *Lv 19,13; Dt 24,14s; Jr 22,13. ▶ 35,1-13 Alegoria sacrifical: ***o sacrifício verdadeiro é o "sacrifício espiritual"***, i.é, a vida na Lei de Deus e no amor ao próximo. Os ritos não têm sentido sem a prática do amor e da justiça. • ***1as*** *Rm 12,1; 1Rd 5,5. • ***6*** *Pr 21,3. • ***9*** *Ex 23,15; Dt 16,16. • ***11*** *Sl 20,4 9 *Lv 2,2. ▶ 35,14-26 Assim como ***o verdadeiro sacrifício é baseado na justiça, a injustiça corrompe os sacrifícios***. • ***14*** *Dt 10,10. • ***17*** *Ex 22,21-23. • ***18*** *Lc 18,1-8.

23 e retribuir a vingança às nações,
21 até que desfaça a multidão dos soberbos
e despedace os cetros dos iníquos.
24 22Enfim, ele retribuirá a todos segundo suas ações
e aos crimes da humanidade segundo a sua vã soberba.
25 23Assim realizará a justiça em favor do seu povo
e alegrará os justos com a sua misericórdia.
26 24É formosa a misericórdia no tempo da tribulação,
como a nuvem de chuva no tempo da seca.

[Oração pela libertação de Israel]

36 1Tem piedade de nós, ó Deus do universo,
e olha para nós!
Mostra-nos a luz das tuas misericórdias
2 e infunde o teu temor nas nações ***que não te procuram.**
Assim saberão que não há outro Deus senão tu
e vão ter de narrar os teus prodígios!
3 2Levanta a tua mão contra as nações estrangeiras
para que vejam o teu poder.
4 3Assim como, à sua vista, mostraste em nós a tua santidade,
assim também, à nossa vista, mostra-te grande entre elas.
5 4Que elas te reconheçam, como nós te reconhecemos,
que não há Deus além de ti, Senhor.
6 5Faze novos milagres e renova os prodígios;
7 glorifica a tua mão e fortalece teu braço direito;
8 6excita teu furor e derrama a tua ira;
9 suprime o adversário e aflige o inimigo.
10 7Apressa o tempo e lembra-te de teu desígnio,
para que se publiquem as tuas maravilhas.
11 8Na voracidade das chamas seja consumido quem escapar,
e os que tiranizam teu povo encontrem a ruína.
12 9Esmaga as cabeças dos príncipes dos inimigos,
os que dizem: "Não há outro fora de nós!"
13 10Reúne as tribos todas de Jacó
e dá-lhes a herança, como desde o princípio.
14 11Tem piedade do povo chamado pelo teu nome,
de Israel, a quem trataste como primogênito.
15 12Compadece-te de tua cidade santa,
Jerusalém, lugar do teu repouso.
16 13Enche Sião de tua majestade,
e de tua glória o teu templo.
17 14Dá testemunho daqueles que, desde o princípio, são tuas criaturas,
e realiza as profecias que em teu nome foram proferidas.
18 15Dá a recompensa aos que esperam em ti,
para que teus profetas sejam reconhecidos como verdadeiros.
16Escuta, Senhor, as orações dos teus servos,
19 pela benevolência que tens para com teu povo,
e conduze-nos no caminho da justiça.
17E saberão, todos os que habitam a terra,
que tu és o Deus dos séculos.

[Saber distinguir]

20 18O estômago aceita qualquer comida,
mas, entre os alimentos, um é melhor do que o outro.
21 19O paladar distingue o sabor da caça;
o coração sensato, as palavras mentirosas.
22 20O coração perverso provoca tristeza,
mas a pessoa experiente lhe revidará.
23 21A mulher recebe qualquer marido,
embora uma jovem seja melhor que a outra
24 22A beleza da mulher alegra o rosto do marido,
e ultrapassa todo o desejo do homem
25 23Além disso, se na língua da mulher há cuidado, doçura e bondade,
seu marido não está entre o comum dos mortais.

Eclo

• ***24*** ^Pr 24,12. • ***da humanidade***: NV lit.: ***de Adão***. • ***26 formosa***: LXX: ***oportuna***. ▶ 36,1-19 • ***1ss*** ^Sl 79. • ***5*** ^Dt 32,39; 1Cr 17,20. • ***17*** ^Jr 31,9; Sb 18,13. • ***18*** ^24,14b-16[10-12]. • ***19 benevolência***: LXX acr. ***de Aarão***. ▶ 36,20-28 Discernimento também em relação às mulheres. • ***21*** As mulheres não podem escolher, apesar das diferenças entre elas. • ***22*** ^Nm 6,22-27. • ***24b*** NV lit.: ***e faz o desejo superar toda***

26 24Quem possui uma boa mulher tem o
começo da fortuna:
um auxílio igual a si mesmo e uma
coluna de apoio.
27 25Onde não há cerca, será depredada
a vinha;
onde não há mulher, o homem vagueia
e suspira.
28 26-27Quem confia naquele que não tem ninho
e passa a noite onde quer que ela o
surpreenda,
como um assaltante assustado, que corre
de cidade em cidade?

[Amigos…]

37 1Todo amigo diz: "Também eu
sou teu amigo!",
mas há amigos que o são apenas de nome.
2 Não é uma dor quase mortal
ver o companheiro e amigo tornar-se
inimigo?
3 Ó presunção perversa! De onde foste criada
para cobrir a terra de malícia e de perfídia?
4 Há companheiro que se alegra com o
amigo na prosperidade,
mas no tempo da tribulação torna-se
adversário;
5 há companheiro que se condói do amigo
por causa da comida,
mas, no momento da batalha, segura
o escudo
6 Não te esqueças do amigo em teu coração
e não percas a sua lembrança quando
estiveres rico.

[Conselheiros…]

7 ***Não te aconselhes com quem te
arma ciladas,
e dos que te invejam esconde teu plano.***
8 7Todo conselheiro apresenta o seu
conselho,
mas há conselheiros que visam o
próprio interesse.
9 8Guarda-te de recorrer a qualquer
conselheiro
e informa-te primeiro do que ele precisa
– pois ele tem seus próprios interesses.
10 Se não, ele vai lançar a sorte a teu respeito
9e dizer: "O teu caminho é bom!",
11 ao mesmo tempo que se coloca do
outro lado,
para ver o que te acontece.
12 10Não te aconselhes com o invejoso,
e de quem tem ciúme de ti esconde
os planos.
11Não te aconselhes com uma mulher a
respeito de sua rival,
nem com um medroso, sobre a guerra;
nem com o comerciante, sobre um negócio,
nem com o comprador, sobre uma venda;
nem com o invejoso, sobre um
agradecimento,
13 nem com o ímpio, sobre a piedade;
nem com o desonesto, sobre a honestidade,
nem com o operário preguiçoso, sobre
um trabalho;
14 nem com o assalariado por ano, sobre
o término da tarefa
nem com o servo preguiçoso, sobre
muito trabalho:
a nenhum desses deves procurar, para
conselho algum.
15 12Ao contrário, freqüenta quem é
temente a Deus,
todo aquele que souberes que observa
os mandamentos,
16 cujo ânimo é semelhante ao teu
e que, quando titubeares nas trevas,
sofrerá contigo.
17 13E não duvides do que te aconselha
o coração,
pois não tens ninguém mais fiel a ti do
que ele.
18 14De fato, o ânimo do homem intui às
vezes melhor as coisas
do que sete sentinelas postadas no alto
para vigiar.
19 15Em todas estas coisas suplica ao Altíssimo
para que dirija teu caminho na verdade.

[A palavra antes da ação]

20 16Antes de qualquer tarefa, vem a
palavra verdadeira;
antes de cada ação, a decisão firme.

---

concupiscência do homem. • ***26*** °Gn 2,18. • ***27*** ***a vinha***: LXX: ***a propriedade***. • ***28*** Na LXX as frases estão parcialmente trocadas. ▶ **37,1-6** • ***1ss*** °6,5-17. • ***1*** °Pr 20,6. • ***5*** Sentido incerto; o hebr. entende o v. 5 no sentido positivo: ***O bom amigo combate contra o inimigo, e contra os adversários empunha as armas.*** • ***6*** °Pr 27,10. ▶ **37,7-19** • ***12*** °Pr 20,14. • ***14*** ***da tarefa***: NV: ***do ano.*** • ***19*** °Pr 16,9. ▶ **37,20-29**

21 17A raiz das decisões é o coração,
e dele se originam quatro coisas:
18o bem e o mal, a vida e a morte;
mas quem os domina é sempre a língua.
22 19Há quem seja hábil para instruir a muitos,
mas para si mesmo é inútil.
23 20Há quem fale com sofismas e se
torna detestável:
de todo banquete ficará excluído.
24 21Não lhe foi dada a graça pelo Senhor,
pois está totalmente desprovido de
sabedoria.
25 22Há quem seja sábio para si mesmo,
e o fruto do seu bom senso está com ele.
26 23Quem é sábio instrui o povo,
e os frutos do seu bom senso são confiáveis.
27 24O sábio será cumulado de bênçãos,
e todos os que o virem o declararão feliz.
28 25A vida dos mortais tem os dias contados;
os dias de Israel, porém, são sem conta.
29 26O sábio herdará honra no meio do
seu povo,
e seu nome viverá para sempre.

[Temperança]

30 27Filho, na tua vida põe à prova tua alma:
vê se algo a prejudica e não lho concedas.
31 28Nem tudo convém a todos,
e não a todos agrada qualquer coisa.
32 29Não sejas ávido em banquete algum,
e não te lances sobre todos os pratos.
33 30Pois em muita comida entra a doença,
e a intemperança conduz à cólica.
34 31Pela gula insaciável muitos pereceram;
quem, porém, é sóbrio, prolonga a vida.

[Honra o médico]

38 1Honra o médico, porque ele
é necessário;
foi o Altíssimo quem o criou.
2 De Deus lhe vem a Sabedoria,
e do rei ele recebe presentes.
3 A ciência do médico o faz andar de
cabeça erguida,
e diante dos grandes será louvado.
4 O Altíssimo faz sair da terra os
medicamentos,
e o homem sensato não os rejeita.
5 Não foi por um pedaço de madeira que
ficou doce a água,
para que as pessoas reconhecessem
assim a força de Deus?
6 O Altíssimo deu aos homens a ciência,
para que pudessem honrá-lo por suas
maravilhas.
7 Com os remédios o médico acalma a dor
e, com eles, o farmacêutico prepara os
ungüentos:
8 assim, suas obras não ficam inacabadas
e a saúde se difunde sobre a terra.

[Cuida da saúde]

9 Filho, se adoeceres, não te descuides,
mas roga ao Senhor, e ele há de curar-te.
10 Evita as faltas, torna reto o agir de
tuas mãos
e purifica teu coração de todo pecado;
11 oferece incenso e a oblação de
farinha fina,
faze uma oferenda generosa conforme
tuas possibilidades
12e recorre ao médico, 12pois também a
ele o Senhor criou.
E ele não se afaste de ti, pois tens
necessidade de seus serviços.
13 Chega o momento em que a cura está
em suas mãos,
14 pois também eles rogarão ao Senhor
para que os dirija no diagnóstico certo
e faça acontecer a cura.
15 Peca na presença daquele que o criou
quem não se submete ao tratamento
do médico.

[O luto]

16 Filho, derrama lágrimas por um falecido
e põe-te a chorar, como quem recebeu
um duro golpe.
Segundo o costume, encobre o cadáver
e não desprezes a sua sepultura.
17 Chora amargamente, faze a lamentação

• ***21*** *Dt 30,15; Pr 18,21. • ***23a*** Jogo de palavras, opondo ***sofisma*** a ***sabedoria*** (= ***sofia***). ▶ 37,30-34 • ***34a*** O peixe morre pela boca... ▶ 38,1-8 • ***5*** *Ex 15,23-25. ▶ 38,9-15 Fazer uma oferenda ou promessa não dispensa recorrer ao médico. • ***11 a oblação***, lit.: ***o memorial***. • ***14*** *Tg 5,14. • ***diagnóstico***: LXX: ***alívio***. • ***15*** Cf. hebr.; LXX/NV: ***Quem peca diante daquele que o criou cai nas mãos do médico***. • ***24 partido seu espírito***: modo helenístico de falar. ▶ 38,16-24.

Eclo

18 e observa o luto, segundo ele merece,
durante um dia ou dois, para evitar a maledicência,
e depois consola-te da tristeza.
19 18Pois da tristeza procede com rapidez a morte,
e a tristeza do coração abate as forças.
20 19Na solidão perdura a tristeza,
e uma vida de pobre é maldição para o coração.
21 20Não entregues teu coração à tristeza
mas afasta-a para longe de ti e lembra-te do teu fim.
22 21Não continues recordando o morto, pois não há volta:
em nada o ajudarás, e a ti mesmo prejudicarás.
23 22Lembra-te do seu julgamento, que será também o teu:
ontem para mim, hoje para ti.
24 23Como o morto descansa, deixa também descansar a sua memória;
consola-te a seu respeito, quando tiver partido o seu espírito.

[As profissões]

25 24A sabedoria do escriba é adquirida nas horas de lazer:
quem diminui suas correrias, esse é que se encherá de Sabedoria.
26 25Como se tornará sábio quem conduz o arado
e cuja glória consiste em manejar o aguilhão,
aquele que guia bois e só se ocupa com isso,
e sabe falar apenas de criação de gado?
27 26Seu coração está ocupado com os sulcos que traça;
as suas vigílias, com a forragem das bezerras.
28 27O mesmo acontece com todo artesão e construtor,
os quais, tanto de noite como de dia estão ocupados,
e com aqueles que gravam as figuras dos sinetes,
esforçando-se por variar os desenhos;
eles empenham-se em reproduzir os modelos
e fazem vigílias para concluir a obra.
29 28Assim também o ferreiro, sentado à bigorna,
atento ao trabalho com o ferro;
o vapor do fogo cresta-lhe as carnes
enquanto labuta no calor da fornalha;
30 o ruído do martelo atordoa seus ouvidos,
enquanto seus olhos fixam o modelo a trabalhar;
31 aplica seu coração em acabar os trabalhos,
e amanhece para retocá-los com perfeição.
32 29Do mesmo modo, o oleiro, sentado a trabalhar
e girando o torno com os pés,
continuamente preocupado com sua obra,
pois todo o seu trabalho está contado:
33 30ele molda com o braço a argila
e com os pés quebra-lhe a resistência;
34 aplica seu coração em terminar o polimento
e suas vigílias, para limpar a fornalha.
35 31Todos esses fiam-se de suas mãos
e cada um é sábio em seu ofício.
36 32Sem eles, cidade alguma seria construída,
37 nem se poderia aí habitar nem andar.
33 Eles, porém, não serão procurados para o conselho do povo,
nem terão lugar nas assembléias;
38 não se sentarão na cadeira do juiz
nem compreenderão as disposições das leis;
34 não tornarão públicas a instrução e o direito,
nem se encontrarão entre os que governam
39 Entretanto, eles garantem os frutos do seu trabalho,
e a sua solicitude está no exercício da sua arte.

[O escriba]

39 1Aquele, porém, que amolda sua alma no temor de Deus
e medita na lei do Altíssimo,
esse é o que busca a sabedoria de todos os antigos
e dedica seu tempo às profecias.

▶ **38,25-39** Comparam-se escriba (= intelectual), lavrador, artesão… • ***34 coração*** = inteligência. • ***38 os que governam***, cf. hebr.; LXX/NV: nas ***parábolas*** (interpretação errônea do hebr.?). ▶ **39,1-15** Numa sociedade em que prevalece o comércio é preciso elogiar quem se dedica ao estudo. • ***1*** ˃Sl 1,2.

2 Esse preserva as narrativas dos homens célebres
e penetra nas subtilezas das parábolas.
3 Investiga o sentido oculto dos provérbios
e aplica-se aos segredos das parábolas.
4 Presta serviço no meio dos grandes
e apresenta-se diante dos príncipes.
5 Percorre as terras das nações estrangeiras,
averiguando o que é bom e mau entre os homens.
6 5Empenha o coração em acordar cedo,
dirigindo-se ao Senhor que o criou
e orando em presença do Altíssimo.
7 Abre sua boca para orar
e pede perdão pelos próprios pecados.
8 6Se o Senhor, em sua grandeza, o quiser,
ele será repleto do espírito de inteligência.
9 Fará chover as palavras da sua Sabedoria,
e em sua oração louvará o Senhor.
10 7Conservará retos o seu conselho e a sua instrução,
e aprofundará os segredos divinos.
11 8No seu ensino ele exporá publicamente a instrução,
e se gloriará na Lei da Aliança do Senhor.
12 9Muitos louvarão a sua Sabedoria,
a qual jamais será esquecida.
13 Sua lembrança nunca se apagará,
e seu nome vai ser recordado de geração em geração.
14 10As nações hão de proclamar sua sabedoria
e a assembléia celebrará o seu louvor.
15 11Se viver muito, terá maior reputação do que mil outros;
e se morrer, isso lhe terá sido útil.

[Convite a louvar o Senhor]

16 12Continuarei refletindo e continuarei a falar;
estou repleto como a lua cheia.
17 13Escutai-me, filhos piedosos, e vossa carne florescerá
como a roseira plantada sobre as águas correntes.
18 14Como o incenso, trescalai um perfume suave,
desabrochai em flores como o lírio.
19 Elevai a voz e entoai cantos de louvor,
bendizendo a Deus por todas as suas obras.
20 15Proclamai a magnificência do seu Nome
e prorrompei na confissão do Seu louvor,
no cântico dos vossos lábios e nas harpas.
Falai assim em vossa louvação:
21 16As obras do Senhor são todas muito boas
e tudo o que Ele ordenou acontecerá, a seu tempo!
Não se deve dizer: "Que é isto?" ou: "Para quê, aquilo?",
pois todas as coisas terão sua utilidade a seu tempo.
22 17Por sua Palavra, a água se juntou como em represa,
e, ao aceno de sua boca, os reservatórios das águas.
23 18Pois às suas ordens acontece o que lhe agrada
e não há quem diminua sua obra de salvação.
24 19As obras de cada ser humano estão diante dele
e não há nada escondido a seus olhos.
25 20Seu olhar se estende de eternidade em eternidade,
e não há nada que lhe cause admiração.
26 21Não se deve dizer: "Que é isto?" ou: "Para que aquilo?",
pois tudo foi criado segundo a sua finalidade.

[Bênção transbordante]

27 22A sua bênção recobre tudo como um rio
e, como o dilúvio, inebriou o deserto.
28 23Assim também a sua ira,
dispersará as nações que não o procuraram
29 como quando mudou as águas em salmoura.
24Os seus caminhos são retos para os santos
mas, para os pecadores, a ira divina os enche de obstáculos.
30 25Desde o princípio, as coisas boas foram criadas para os bons
assim como, para os pecadores, bens e males.
31 Para a vida humana, eis as coisas mais necessárias:
a água, o fogo, e o ferro,
o sal, o leite, a farinha de trigo e o mel,
o sumo da uva, o óleo e a roupa.

Eclo

• **8** ~Is 11,2. ▶ 39,16-26 • **16** *lua cheia*: NV lit.: *a lua aos doze dias*. • **21** ~Sl 104,24; Ecl 3,11. • **22** ~Ex 14,21s; Js 3,16. • **24** ~Sl 139; Sb 1,7s. ▶ 39,27-32 • **28b** LXX: *será a sorte das nações*. • **31** *o sumo* (da

32 27Todas essas coisas são boas para
os santos,
mas para os ímpios e pecadores
convertem-se em males.

[O tempo e o vento]

33 28Há ventos que foram criados para
o castigo,
os quais, enfurecendo-se, aumentam
seus flagelos;
34 chegado o tempo de destruir,
desencadeiam sua violência
e acalmam o furor daquele que os fez:
35 29fogo e granizo, fome e morte,
tudo isso foi criado para o castigo.
36 30Os dentes das feras, escorpiões
e serpentes,
a espada vingadora para a ruína dos ímpios,
37 31todos se alegram por executar suas ordens;
sobre a terra estarão preparados para
quando necessário
e, no momento oportuno, não transgredirão
sua palavra.

[Todas as obras do Senhor são boas]

38 32Eis por que, desde o princípio, tive
a certeza,
aconselhei-me, refleti e deixei escrito:
39 33"Todas as obras do Senhor são boas,
e ele provê à utilidade de todas na
hora certa".
40 34Não se pode dizer: "Isto é pior do
que aquilo",
porque tudo, a seu tempo, será
comprovado.
41 35E agora, de todo o coração e com a
vossa boca, cantai,
e bendizei o nome do Senhor.

[As dificuldades da vida humana]

40 1Penosa ocupação foi dada a
todos os mortais
e pesado jugo oprime os filhos de Adão,
desde o dia em que saem do ventre
de sua mãe
até o dia da volta para a mãe comum:
2 objeto de suas reflexões e temor do
seu coração
é a descoberta do que os espera, o dia
do seu fim.
3 Desde aquele que está sentado em
trono glorioso
até o humilhado na terra e na cinza;
4 desde quem veste púrpura e cinge a coroa
até quem está coberto de linho cru:
tudo é furor, inveja, inquietação, agitação,
temor da morte, ressentimento, discórdia.
5 Até no tempo do repouso, sobre a cama,
o sono da noite apenas alterna os cuidados.
6 Um pouco de repouso, quase nada
e logo, em sonho, estão aflitos como
se fosse de dia.
7 Perturbam-se com as visões do coração,
como quem tivesse escapado da batalha;
7 no tempo do sono necessário despertam
e se admiram do vão temor.
8 Para todo ser de carne, do homem
ao animal,
mas, para os pecadores, sete vezes mais:
9 morte, sangue dissensão e espada,
opressões, fome, destruição e flagelos.
10 Para os iníquos foram criadas todas
essas coisas,
e por causa deles é que veio o dilúvio.
11 Tudo o que vem da terra volta para
a terra,
e tudo o que vem das águas volta para
o mar.

[Bens falsos e bens verdadeiros]

12 Todo suborno e toda iniqüidade perecerão,
mas a fidelidade permanece eternamente.
13 As riquezas dos injustos secarão como
a torrente no deserto
e passarão como o trovão, que ribomba
na tempestade.
14 Como o justo se alegra, abrindo as mãos,
assim os prevaricadores, no fim, perecerão.
15 Os rebentos dos ímpios não multiplicarão
seus ramos,
como raízes impuras no topo da rocha.
16 A folhagem que cresce à flor das águas
e na beira do rio
será arrancada antes de qualquer outra erva.

uva), lit.: ***o sangue***. ▶ 39,33-37. ▶ 39,38-41 • ***40*** °Ecl 3,1-11. ▶ 40,1-11 • ***1*** °Gn 3,16-18; Jó 7,1. • ***5*** °Jó, 7,4. • ***9 sangue*** = homicídio. • ***11*** °Gn 3,19; Ecl 1,7. ▶ 40,12-17 • ***15*** As raízes, impuras, não poderão brotar. • ***16*** Sentido incerto; parece significar que o viço dessa folhagem é apenas precário.

17 Mas a bondade é como um jardim
de bênçãos,
e a esmola permanece para sempre.

[O que é melhor]

18 A vida de um autônomo e mesmo a de
um operário é relativamente boa,
mas, acima deles, a de quem encontrar
um tesouro.
19 Filhos e a edificação de uma cidade
perpetuam o nome,
mas acima disto está a mulher
irrepreensível.
20 Vinho e música alegram o coração,
mas o amor da Sabedoria excede ambas
as coisas.
21 Flauta e harpa tornam suave a melodia,
mas acima de ambas está a língua suave.
22 Graça e beleza são o desejo dos olhos,
mas acima de ambas estão as verdes
plantações.
23 Amigo e companheiro auxiliam-se
mutuamente a seu tempo,
mas, mais do que eles, mulher e marido.
24 Irmãos e ajuda são úteis no tempo
da tribulação,
mas, acima de ambos, a esmola é que
liberta.
25 Ouro e prata dão firmeza aos pés,
mas acima de ambos está um conselho
conveniente.
26 Riquezas e forças exaltam o coração
mas, acima delas, o temor do Senhor.
27 Com o temor do Senhor, nada falta;
com ele, não é preciso procurar socorro.
28 27O temor do Senhor é como um jardim
de bênçãos,
e a sua proteção está acima de toda glória.

[A mendicância]

29 28Filho, não sejas indigente enquanto
vives:
é melhor morrer, do que viver como
indigente.
30 29Aquele que fica olhando para a mesa
de estranhos
não leva uma vida que mereça esse nome:
com essas comidas mancha até a alma.
31 Quem é instruído e educado, porém,
delas se guardará.
32 30Na boca do desavergonhado a
mendicância é doce,
mas em seu ventre arderá como o fogo.

[A morte]

41 1Ó morte, quão amarga é a
tua lembrança
para o homem que vive em paz entre
seus bens,
2 para quem vive tranqüilo e é bem
sucedido em tudo,
e que ainda tem forças para gozar do
prazer!
3 2Pelo contrário, ó morte, é boa a tua sentença
para o indigente, cujas forças diminuem,
4 para o já decrépito em idade e preocupado
com tudo,
que perdeu a confiança e a quem falta
a paciência!
5 3Tu, porém, não temas a sentença da morte.
Lembra-te dos que existiram antes de ti
e dos que virão depois de ti:
4é sentença proferida pelo Senhor para
todo ser vivo.
6 Por que, pois, resistir ao beneplácito do
Altíssimo?
Sejam dez, ou cem, ou mil anos,
7 não há, no mundo dos mortos, discussão
sobre a vida.

[O castigo dos ímpios nos seus filhos]

8 5Abomináveis se tornam os filhos
dos pecadores
e os que freqüentam as moradas dos
ímpios;
9 6perecerá a herança dos filhos dos pecadores,
e sobre a sua descendência recairá a
desonra.
10 7De um pai ímpio queixam-se os filhos,
porque por causa dele são desonrados.
11 8Ai de vós, homens ímpios,
que abandonastes a lei do Senhor
Altíssimo!
12 9Se nasceis, é para a maldição que nasceis;
quando morrerdes, é na maldição que
está a vossa parte.

Eclo

▶ 40,18-28 • ***19 irrepreensível***, lit.: ***sem mancha***. • ***24*** *Pr 17,17. ▶ 40,29-32 • ***30 alma*** = H***néfesh***, "garganta". • ***32*** *Jó 20,14. ▶ 41,1-7 • ***1s*** *Jó 14,1s; 3,20-23. • ***5*** *Gn 3,19. ▶ 41,8-13

13 12Tudo o que é da terra, volta para a terra;
assim também os ímpios, que vêm da
maldição para a ruína.

[A reputação permanece]

14 11O luto das pessoas concerne a seus corpos,
mas dos pecadores será apagado até
o nome.
15 12Toma cuidado com a tua reputação,
pois ela vai durar para ti
mais do que mil tesouros, por valiosos
que sejam.
16 23Uma vida feliz dura certo número de dias,
mas o bom nome permanece para sempre.
17 15É melhor aquele que esconde sua
ignorância,
do que aquele que esconde a sua Sabedoria:
14bde fato, Sabedoria escondida e
tesouro invisível,
que utilidade há neles?
18 14aConservai em paz esta instrução,
meus filhos.

[Do que se envergonhar]

19 16Entretanto, respeitai o meu parecer:
20 não é bom observar toda reverência,
e nem toda vergonha é aprovada.
21 17Envergonhai-vos diante de pai e mãe
por causa da libertinagem;
e diante do governante e da autoridade,
por causa da mentira;
22 18diante do príncipe e do juiz, por causa
do delito;
e diante da assembléia e do povo, por
causa da impiedade;
23 19diante do companheiro e do amigo,
por causa da injustiça;
e na vizinhança onde moras, por causa
do furto.
24 20Envergonha-te, diante da verdade de
Deus e de sua Aliança,
por apoiar os cotovelos sobre a mesa
21por desdenhar o que dás ou o
que recebes;
25 por não responder para os que te saúdam;
22 por dirigir olhares à prostituta;
por evitar o encontro com um parente;
26 23por tirar uma parte e não restituir,
27 por olhar para a mulher do próximo,
24pela curiosidade para com a sua serva
– não te aproximes do seu leito!
28 25Envergonha-te, diante dos amigos, por
palavras injuriosas,
e não ofendas, depois de dar!

42 1 26Envergonha-te, ainda, por
repetir palavra ouvida
e por revelar segredo escondido.
27É assim que realmente não te
envergonharás,
mas encontrarás graça diante de todos.

[Do que não se envergonhar]

1Não te envergonhes, porém, das
seguintes coisas,
– e não faças acepção de pessoas, a
ponto de pecar – :
2 da lei do Altíssimo e da sua Aliança,
e da sentença que faz justiça, mesmo
ao ímpio;
3 de fazer as contas com os sócios e
companheiros de viagem
e da partilha da herança alheia;
4 da exatidão da balança e dos pesos
e da compra de muito ou de pouco.
5 Não te envergonhes, também, do preço
da compra do que foi negociado
e, ainda, da freqüente correção dos filhos,
e de fazer sangrar as costas do servo mau.
6 Com mulher curiosa, é bom lacrar os
documentos
7 Onde são muitas as mãos, passa a chave,
e o que entregas em depósito, faze
contar e pesar:
o que deres e receberes, anota por escrito.
8 Não te envergonhes de corrigir o
insensato e tolo,
nem o velho, acusado de libertinagem.
Assim te mostrarás realmente instruído
e receberás a aprovação de todos.

[O pai e suas filhas. Uma preocupação...]

9 Uma filha é para o pai preocupação secreta,
e a inquietação por ela tira o sono:
na adolescência, para que não passe
da idade,
se já casada, para que não seja repudiada;

• ***13*** °40,11*. ▶ 41,14-18 • ***14 nome:*** NV acr.: ***pois não é bom***. ▶ 41,19–42,1a • ***24 sobre a mesa***: sentido desconhecido (LXX: ***sobre os pães***). ▶ 42,1b-8 • ***3*** Ensina lisura nas questões de herança (cf. hebr.). • ***6 lacrar os documentos***: lit: ***usar o °sinete***. • ***8*** °Pr 19,20; 26,3. ▶ 42,9-14 • ***9b*** °Dt 24,1.

10 enquanto virgem, para que não seja violada
e se encontre grávida na casa paterna;
desposada com seu marido, para que não incorra em falta;
ou, coabitando com ele, para que não fique estéril.
11 Em relação à filha desenvolta redobra a vigilância,
para que não te faça cair na zombaria dos teus inimigos,
na maledicência da cidade e no desprezo da plebe,
e te envergonhe no ajuntamento do povo.
12 Que ela não exiba a beleza para qualquer homem
e não freqüente a companhia das mulheres ***casadas**:
13 pois, assim como é da roupa que sai a traça,
assim é da mulher que procede a malícia feminina.
14 É melhor a dureza do homem que a indulgência da mulher;
a mulher desavergonhada expõe à infâmia.

A SABEDORIA NA CRIAÇÃO E NA HISTÓRIA

[Louvor de Deus na Criação]

15 Vou agora recordar as obras do Senhor,
e aquilo que vi, vou descrever.
Pelas palavras do Senhor foram feitas as suas obras,
***e de acordo com a sua vontade realizou-se a sua decisão.**
16 O sol brilhante contempla todas as coisas,
e a obra do Senhor está cheia da sua glória.
17 Os anjos do Senhor não são capazes
de descrever todas as suas maravilhas.
O Senhor confirmou os seus exércitos,
para que continuassem firmes diante de sua glória.
18 Ele sonda o abismo e o coração humano,
e penetra em todas as suas astúcias.
19 Pois o Senhor conhece toda a ciência
e controla os sinais do tempo;
19 Ele manifesta o que passou e o que vai acontecer,
e revela os vestígios das coisas ocultas.
20 Nenhum pensamento lhe escapa
e nenhuma palavra lhe fica escondida.
21 Põe em ordem as maravilhas de sua Sabedoria,
pois só Ele existe antes dos séculos e para sempre.
22 Nada lhe é acrescentado e nada, tirado,
e ele não precisa do conselho de ninguém.
23 22 Como são desejáveis todas as suas obras,
até a menor centelha que se possa contemplar!
24 23 Tudo isso vive e permanece para sempre,
e em todas as circunstâncias tudo lhe obedece.
25 24 Todas as coisas existem aos pares, uma frente à outra,
e ele nada fez de incompleto:
26 25 uma coisa completa a bondade da outra...
quem, pois, se fartará de contemplar a sua glória?

[O sol]

43 1 Glória das alturas é o límpido firmamento,
eis a visão do céu num espetáculo de glória!
2 O sol, aparecendo, proclama, ao sair:
coisa maravilhosa é a obra do Excelso!
3 No seu meio-dia abrasa a terra:
quem poderá resistir diante do seu ardor?
4 Como quem acende a fornalha para os trabalhos a fogo,
o sol queima as montanhas três vezes mais,
exalando vapores ardentes
e, refulgindo com seus raios, ofusca os olhos.
5 Grande é o Senhor, que o criou
e a cujas ordens ele acelera a rota.

Eclo

• ***11*** ~26,13[10]. • ***14 dureza... indulgência***, lit.: ***maldade... bondade***. O sentido do v. é incerto (~Ecl 7,26?). ▸42,15-26 • ***15*** ~Gn 1; Sl 33,6; Sb 9,1. • ***17 anjos***, lit.: ***santos***. • ***18*** ~Pr 15,11. • ***19 os sinais***, lit.: ***o sinal*** (tlv. o signo, constelação). • ***20*** ~Sl 139,1-4. • ***21*** ~Ecl 3,14. • ***25s*** ~33,14s; Ecl 3,1-8. ▸43,1-5 • ***5*** ~Sl 19,6.

[A lua, as estrelas, o arco-íris]

6 Também a lua, pontual em suas fases,
indica as datas e é um sinal do tempo.
7 Da lua vem o sinal do dia festivo;
é um luzeiro que diminui até desaparecer.
8 É dela que o mês recebe o nome,
enquanto cresce maravilhosamente até
ficar cheia.
9 Instrumento dos exércitos celestes,
ela rebrilha esplendidamente no
firmamento do céu.
10 Beleza do céu é o brilho das estrelas,
iluminando o mundo nas alturas do Senhor.
11 10Às ordens do Santo ficarão, segundo
seu preceito,
sem jamais falharem em seus postos
de vigia.
12 11Vê o arco-íris e bendize quem o fez,
magnificamente belo em seu esplendor:
13 12ele cinge os céus com um círculo de glória,
pelas mãos do Altíssimo estendido.

[Neves, granizo, tormentas]

14 13Com a sua vontade faz cair rapidamente
a neve,
e lança os relâmpagos do seu julgamento.
15 14Por causa disso, abrem-se os seus depósitos
e as nuvens esvoaçam, como pássaros.
16 15Em sua grandeza ele condensa as nuvens,
e as pedras do granizo se fragmentam.
17a A voz do seu trovão faz tremer a terra
17 16e à sua vista abalam-se os montes.
Por sua vontade sopra o vento do sul,
18 17b a tempestade do norte e o redemoinho
do vento.
19 18Ele espalha a neve como pássaros
que descem,
como a descida de gafanhotos que pousam:
20 a beleza da sua alvura arrebata os olhos
e, quando ela cai, o coração se extasia.
21 19Como sal sobre a terra ele derrama
a geada,
a qual, congelando, torna-se como
pontas de espinhos.
22 20O vento frio do norte põe-se a soprar,
fazendo condensar-se o gelo sobre a água:
sobre qualquer lago ou lagoa se abate,
como de uma couraça revestindo a água.
23 21É ainda o vento que devora as
montanhas e abrasa o deserto,
consumindo o verde como fogo.
24 22Remédio de tudo isso é a névoa que
vem rápida,
e o orvalho, que sucede ao calor, traz alegria.

[A água navegável]

25 23Com seu desígnio, o Senhor aplacou
o oceano
e nele plantou as ilhas.
26 24Os que navegam pelo mar descrevem
seus perigos,
e ficamos admirados com o que
ouvimos a respeito.
27 25Há nele coisas estranhas e maravilhosas,
vários tipos de feras e animais e
criaturas monstruosas.
28 26Pelo Senhor, porém, seu mensageiro
chega à meta
e por sua palavra se coadunam todas
as coisas.

[Resumo do louvor]

29 27Por muito que digamos, ainda nos
faltarão palavras...
eis, pois, o resumo dos discursos:
"Ele é tudo!"
30 28Glorificando-o, de que seremos ainda
capazes?
Pois Ele é grande, acima de todas as
suas obras.
31 29O Senhor é terrível e soberanamente
grande,
e admirável é seu poder.
32 30Glorificando-o, exaltai o Senhor
quanto puderdes,
pois estará sempre mais acima,
***e admirável é a Sua grandeza.** [33]
34 Para exaltá-lo redobrai as forças;
e não vos canseis, pois não chegareis
ao fim.
35 31Quem jamais o viu, para poder
descrevê-lo?
e quem O engrandecerá, como ele é?
36 32Muitas coisas escondidas são
ainda maiores,
pois vimos apenas poucas das suas obras.

▶ **43,6-13** • ***6a*** *Sl 104,19. • **7** A tradicional festa da lua nova em Israel. • ***10a*** *Br 3,33-. • ***12a*** *Gn 9,13. ▶ **43,14-24** • ***14a*** *Sl 147,16-18; Jó 38,22s. • ***17a*** *Sl 18,8*; 29,8. ▶ **43,25-28** • ***25a*** *Sl 104,5s. • ***27a*** *Sl 104,25s. ▶ **43,29-37** • ***30*** *Sl 96,4; 145,3. • ***36*** *Jó 26,14.

37 33O Senhor é quem fez todas as coisas
e, aos que agem com piedade, concedeu
a Sabedoria.

[Elogio dos antepassados: abertura]

44 1 *[*Elogio dos antepassados.]*
Façamos o elogio dos homens ilustres
nossos antepassados através das gerações.
2 O Senhor manifestou uma imensa glória,
a sua grandeza desde os tempos antigos.
3 Alguns exerceram o poder em
seus domínios,
foram renomados em força
e dotados de prudência,
e expressaram-se em profecias.
4 Outros guiaram o povo com seus conselhos
e com a sua habilidade em escrever,
e na sua instrução estavam as palavras
da Sabedoria.
5 Outros, ainda, excogitaram cantos
melodiosos
e compuseram os poemas das Escrituras.
6 Outros foram ricos e dotados de força,
zelosos na busca da beleza
e viveram em paz nas suas casas.
7 Todos esses alcançaram glória entre as
gerações do seu povo,
já louvados desde os dias de sua vida.
8 Os que deles nasceram deixaram
um nome
que faz recordar os seus louvores.
9 Outros não deixaram lembrança alguma,
desaparecendo como se não
tivessem existido.
Viveram como se não tivessem vivido,
e seus filhos também, depois deles.
10 Agora, porém, falemos dos homens
de bem,
pois seus gestos de bondade não foram
esquecidos;
11 eles permanecem com os seus
descendentes:
seus netos são a sua melhor herança.
13 A descendência deles mantém-se fiel
às alianças
e, graças a eles, também os seus filhos.
14 Seus corpos estão sepultados na paz
e seu nome dura através das gerações.
15 Os povos proclamarão a sua sabedoria
e a assembléia vai celebrar o seu louvor.

[Henoc, Noé]

16 Henoc agradou a Deus e foi arrebatado
ao paraíso,
para levar a conversão às nações.
17 Noé foi reconhecido como o perfeito justo,
e no tempo da cólera tornou-se
mediador da reconciliação:
18 graças a ele sobreviveu um resto na terra,
quando houve o dilúvio.
19 18Com ele foram firmadas alianças eternas,
para que ninguém mais fosse aniquilado
pelo dilúvio.

[Abraão, Isaac e Jacó]

20 19Abraão, grande pai de uma multidão
de nações,
não teve mácula em sua glória.
20 Observou a lei do Altíssimo
e fez com ele uma aliança.
21 Ratificou esta aliança na sua carne
e foi reconhecido fiel na prova.
22 21Por isso, com juramento Deus lhe
prometeu
abençoar todas as nações em sua
descendência,
multiplicando-a como o pó da terra.
23 E exaltou a sua posteridade como
as estrelas,
dando-lhe em herança o território de um
mar a outro
e desde o rio até às extremidades da terra.
24 22Também a Isaac renovou o juramento
por causa de Abraão, seu pai.
25 23O Senhor lhe deu a bênção de todas
as nações
e confirmou a aliança sobre a cabeça
de Jacó.
26 Distinguiu-o com suas bênçãos e deu-lhe
a herança:
dividiu-a em partes e a distribuiu entre
as doze tribos.

Eclo

▶ **44,1-15** Inicia aqui o elogio dos antepassados, gênero literário bem ao gosto da cultura helenista (ᵀ1Mc 2,51-64; Hb 11). • ***2 manifestou***, lit.: ***criou***. • ***10 de bem***, lit.: ***de misericórdia***. ▶ **44,16-19** • ***16*** ᵀGn 5,24; Hb 11,5. • ***17s*** ᵀGn 6,9; 1Pd 3,20; 2Pd 2,5. • ***19*** ᵀGn 8,21s; 9,9. ▶ **44,20-26** • ***20s*** ᵀGn 17,4s; 15,18; 17,24; 22; Hb 11,8. • ***22*** ᵀGn 12,3; 13,16; 15,5.18. • ***24*** ᵀGn 17,19. • ***25s*** ᵀGn 27,27-29; 35,12; Ex 2,1s.

[Moisés]

27 1Fez sair dele um homem de bem
que encontrou favor aos olhos de todos,
45 1Moisés, amado por Deus e
pela humanidade,
e cuja memória é abençoada.
2 Deus o fez semelhante aos anjos
em glória
e tornou-o poderoso para o terror
dos inimigos.
3Por suas palavras multiplicou prodígios
3 e glorificou-o em presença dos reis;
deu-lhe mandamentos para o seu povo
e fez-lhe ver a sua glória.
4 Por sua fidelidade e mansidão, Deus
o santificou,
e o escolheu entre todos os viventes;
5 fez-lhe ouvir a sua voz
e introduziu-o na nuvem;
6 deu-lhe, face a face, os mandamentos,
uma Lei de vida e de instrução,
para ensinar a Jacó sua aliança
e seus preceitos a Israel.

[Aarão]

7 6Exaltou também a Aarão, santo como ele,
seu irmão, da tribo de Levi.
8 7Confirmou para ele uma aliança eterna,
deu-lhe o sacerdócio do seu povo,
encheu-o de felicidade e de glória
9 8e o cingiu com uma veste gloriosa.
Revestiu-o com magnificência perfeita
e o coroou com as insígnias da sua
dignidade.
10 Deu-lhe as vestes de baixo, a túnica e
o manto,
9e circundou-o com sininhos de ouro
e muitas romãs em volta.
11 Isto, para que retinissem quando
ele andava
e o som fosse ouvido no templo,
como memorial para os filhos do seu povo.
12 10Havia ainda a estola sagrada
bordada artisticamente em ouro, jacinto
e púrpura,
o peitoral do julgamento e seu cíngulo,
13 com o tecido de fios de escarlate, obra
de artista,
11e as pedras preciosas sobre o peitoral.
Estas eram incrustadas em ouro, obra
de joalheiro,
como memorial, numa inscrição gravada
segundo o número das tribos de Israel.
14 12Por cima do turbante, um diadema
de ouro
e a lâmina com o sinal da Santidade,
honra gloriosa,
obra aprimorada e encanto dos olhos,
beleza perfeita.
15 13Ornamentos tão belos nunca houve
antes dele;
16 estrangeiro algum jamais os revestirá;
mas somente seus filhos
e seus descendentes, por todas as gerações.
17 14Seu sacrifício é consumido ao fogo
diariamente,
duas vezes por dia, sem cessar.
18 15Moisés consagrou-lhe as mãos
e o ungiu com o óleo santo.
19 Foi-lhe, pois, concedido por aliança eterna,
a ele e à sua descendência, enquanto
durar o céu:
servir ao Senhor e exercer o sacerdócio,
e abençoar o povo em seu nome.
20 16Escolheu-o dentre todos os viventes
para oferecer sacrifício a Deus, incenso
e gorduras
como perfume agradável e memorial,
intercedendo em favor do seu povo.
21 17Deu-lhe autoridade sobre seus preceitos
e sobre o teor dos mandamentos,
para ensinar a Jacó seus testemunhos
e iluminar Israel mediante a Lei.
22 18Mas estranhos sublevaram-se contra ele
e por inveja o cercaram no deserto,
aqueles que estavam com Datã e Abiram
e o bando de Coré, raivosos e furiosos.
23 19O Senhor Deus viu e se indignou,
e foram consumidos pelo ímpeto de
sua cólera.
24 E Deus suscitou contra eles prodígios
tremendos,
e os exterminou com chamas de fogo.

▸ **44,27–45,6** • **7** ˃Ex 4,16. • ***C. 45,2s*** ˃7,1; 8–11. • ***3b–6*** ˃Ex 19–24. ▸ **45,7-27** A ênfase dada a Aarão prenuncia o cap. 50 (sumo sacerdote). • ***2 anjos***: lit.: ***santos***. • ***8s*** ˃Ex 28,39-43. • ***12-14*** ˃Ex 28,4-39. • ***17*** ˃Lv 6,12-16. • ***18*** ˃Lv 8,1-13. • ***consagrou***, lit.: ***encheu*** (= investidura), ˃Ex 29,9 e nota Ex 28,41. • ***19 em seu nome***, hebr. lit.: ***pelo Nome***. • ***22*** ˃Nm 16: Datã, Abiram, Coré, ***estranhos*** à família de Aarão.

25 20E aumentou ainda mais a glória de Aarão,
atribuindo-lhe uma herança
e partilhando com ele as primícias dos
frutos da terra.
26 Assegurou-lhes, sobretudo, pão em
abundância,
21 pois eles comerão dos sacrifícios
do Senhor,
dados a ele e à sua descendência.
27 22Em contrapartida, não recebem
herança na terra das nações
nem entre o povo há uma parte para eles:
pois Deus mesmo é a sua porção e
herança.

[Finéias]

28 23Finéias, filho de Eleazar, é o terceiro
em glória,
zeloso no temor do Senhor.
29 Permaneceu firme, em favor do seu
povo, no meio da apostasia;
por sua bondade e prontidão, agradou
a Deus, em favor de Israel.
30 24Por isso, Deus lhe confirmou uma
aliança de paz,
constituindo-o príncipe do Santuário e
de seu povo,
a fim de que a dignidade sacerdotal
pertencesse a ele
e à sua descendência para sempre.
31 25Na aliança com Davi, filho de Jessé,
da tribo de Judá,
a herança passou a um só de seus filhos;
mas a herança de Aarão se estende a
***todos** os seus descendentes.
26Que ***Deus** vos dê sabedoria no coração,
***ó sacerdotes**,
para governardes o seu povo com justiça,
a fim de não se abolirem os seus bens
nem a sua glória, pelas gerações eternas.

[Josué e Caleb]

46 1Valente na guerra, assim foi
Josué, filho de Nun,
sucessor de Moisés no ofício profético,
ele que, fazendo jus ao nome
2 mostrou-se grande para salvar os eleitos
de Deus,
para castigar os inimigos que se lhe
opunham
e dar a Israel a posse da sua herança.
3 2Que glória não alcançou ele quando,
levantando os braços,
brandia a espada contra as cidades!
4 3Quem foi capaz de resistir-lhe,
quando ele conduzia as guerras
do Senhor?
5 4Não foi por ordem sua que o sol parou,
e que um dia se transformou em dois?
6 5Invocou o Altíssimo poderoso
enquanto os inimigos o atacavam de
todos os lados,
e o grande Senhor o ouviu,
lançando pedras de granizo de violência
extraordinária.
7 6Caiu sobre a nação inimiga
e na encosta destruiu os adversários,
8 para que as nações reconhecessem a
força de suas armas
e soubessem que estavam combatendo
contra Deus.
7De fato, ele seguia sempre o Poderoso
9 Já nos dias de Moisés agiu com
lealdade,
assim como Caleb filho de Jefoné:
contrapôs-se à multidão e,
impedindo o povo de pecar,
fez cessar a murmuração maligna.
10 8Só eles dois foram poupados,
entre seiscentos mil guerreiros,
para serem introduzidos na sua
herança,
na terra onde corre o leite e o mel.
11 9E o Senhor deu a Caleb grande vigor,
o qual o acompanhou até à velhice.
Assim ele podia subir aos pontos mais
altos da terra
que a sua descendência obteve em
herança.
12 10Assim, todos os filhos de Israel
puderam ver
como é bom seguir o Senhor.

Eclo

• **25** ˚Nm 18,12s. • **26** ˚Ex 25,30; Lv 24,5-9. • **27** ˚Nm 18,29; Sl 16,5. ▶ **45,28-31** Outro sacerdote exemplar. • **28** ˚Nm 25,7-13; Ez 13,5; 22,30. • **31ab** ˚2Sm 7,16; 1Rs 8,25. • ***a um só de seus filhos***, cf. LXX.; NV: ***de um só homem***. • **31cd** ˚50,25[23]. ▶ **46,1-12** • **1** ˚Js 11,1. ***Josué*** significa: Javé salva (cf. Jesus). • **5a** ˚Js 10,10-13. • **7a** ˚Nm 14,6-10.30. • **8c** ***ele seguia***: Deus ia combatendo à sua frente. • **10** ˚16,11[10]. • **11** ˚Js 14,10-12.

[Os Juízes]

13 11Vêm depois os Juízes, cada um com
o seu nome,
cujo coração não se corrompeu
e que não se apartaram do Senhor:
14 abençoada seja a sua memória!
12Seus ossos rebrotem de seus túmulos
15 e seu nome seja renovado
nos filhos desses santos varões.

[Samuel]

16 13Amado do seu Senhor, Samuel,
profeta do Senhor, estabeleceu a realeza
e ungiu príncipes entre o seu povo.
17 14Julgou a comunidade segundo a lei
do Senhor
e Deus visitou Jacó.
18 15Por sua fidelidade, Samuel foi
comprovado como profeta
e reconhecido pelas suas palavras como
vidente fidedigno.
19 16Invocou o Senhor todo-poderoso
quando os inimigos o acossavam de
todos os lados,
imolando um cordeiro ainda tenro.
20 17E o Senhor trovejou do céu,
com grande estrondo fazendo ouvir
a sua voz,
21 18e destroçou os príncipes de Tiro
e todos os chefes dos filisteus.
22 19Antes da hora de repousar para sempre,
deu este testemunho diante do Senhor e
de seu ungido:
"De ninguém recebi dinheiro algum
nem sequer sandálias".
E não houve quem o acusasse.
23 20Mesmo depois de adormecido profetizou,
tornando conhecido e mostrando ao rei
o fim da sua vida.
Levantou da terra sua voz, na profecia,
para apagar a iniqüidade do seu povo.

[Natã e Davi]

47 1Depois dele surgiu Natã
como profeta, nos dias de Davi.
2 Como a gordura que se separa do
sacrifício de comunhão,
assim também sobressai Davi, entre
os filhos de Israel.
3 Brincou com leões como se fossem
cordeiros
e com ursos da mesma forma, como se
fossem cordeirinhos.
4 Não foi ele quem, ainda jovem, matou
o gigante
e cancelou do seu povo a desonra?
5 Ao voltear com a mão a funda,
ele abateu a arrogância de Golias.
6 5Pois invocou o Senhor, o Altíssimo,
e este deu força ao seu braço direito
para acabar com um poderoso guerreiro
e exaltar o poder do seu povo.
7 6Assim foi que o glorificaram por dez mil
e o louvaram pelas bênçãos do Senhor,
oferecendo-lhe uma coroa gloriosa.
8 7Pois esmagou os inimigos por toda
a parte
e humilhou os filisteus, seus adversários,
abatendo até hoje o seu poder.
9 8Em todas as suas obras dava graças
ao Santo e Excelso, com palavras
de louvor:
10 de todo o coração louvava o Senhor,
tanto ele amava a Deus, seu Criador.
11 9Diante do altar estabeleceu cantores,
para seu canto compondo suaves melodias.
12 10Deu grande esplendor às festas
e organizou as solenidades ao longo
de todo o ano:
fez com que louvassem o santo Nome
do Senhor
e o Santuário ficava repleto de sons
desde a aurora.
13 11O Senhor perdoou-lhe seus pecados
e exaltou para sempre o seu poder;
concedeu-lhe a aliança real
e um trono glorioso em Israel.

[Salomão]

14 12Sucedeu a Davi um filho sábio,
o qual, graças a ele, viveu em segurança.
15 13Salomão reinou em tempo de paz
e Deus concedeu-lhe tranqüilidade
nas fronteiras,

▶ **46,13-15**. ▶ **46,16-23** • ***16*** ˃1Sm 1,11; 8,9; 10,1. • ***17*** ˃1Sm 7,5; 10,17. • ***18*** ˃1Sm 13,9-21. • ***19*** ˃1Sm 7,9s. • ***20*** ˃1Sm 7,13. • ***22*** ˃1Sm 12,3s. • ***23 ao rei*** = a Saul; ˃1Sm 28,6-25. ▶ **47,1-13** • ***2*** ˃Lv 4,8. • ***3*** ˃1Sm 17,34-37. • ***4s*** ˃1Sm 17,32-54. • ***7*** ˃1Sm 18,6-8. • ***8*** ˃2Sm 5,17-25. • ***11*** ˃1Cr 15,16–16,43. • ***13*** ˃1Sm 12,1-14; 7,12-16. ▶ **47,14-25** Sabedoria e loucura... • ***14*** ˃1Rs 5,5. • ***15*** ˃1Rs 5,12-14.

a fim de que construísse uma Casa para
o seu Nome
e estabelecesse um Santuário para sempre.
16 14Como eras instruído em tua juventude,
de inteligência cheio como um rio!
17 15Tua alma recobriu a terra,
e tu a encheste com sentenças enigmáticas.
16 Teu nome chegou até as ilhas longínquas
e foste amado pela tua paz.
18 17Por teus cânticos e provérbios,
parábolas e interpretações,
todos os países te admiraram.
19 18Em nome do Senhor Deus,
aquele que se chama "o Deus de Israel",
20 amontoaste ouro como estanho,
multiplicaste prata como chumbo.
21 19Mas entregaste teus flancos às mulheres
e foste subjugado em teu corpo.
22 20Manchaste a tua glória
e profanaste a tua descendência,
a ponto de fazer vir a cólera contra
teus filhos
e a aflição, por causa da tua loucura!
23 21Teu império foi dividido em dois
e de Efraim surgiu um reino rebelde.
24 22Deus, porém, não renuncia à sua
misericórdia
e não enfraquece nem cancela nenhuma
de suas palavras.
Por isso não deixará faltar os descendentes
do seu eleito na sua linhagem,
e não extinguirá a linhagem daquele que
amou ao Senhor
25 Assim deu a Jacó um resto
e a Davi, uma estirpe nascida dele.

[Roboão e Jeroboão]

26 23E Salomão repousou com seus pais,
27 deixando atrás de si um descendente.
28 Foi Roboão, causa da loucura da nação
e desprovido de prudência,
que causou a revolta do povo com a
sua decisão.
29 24Quanto a Jeroboão, filho de Nabat,
foi ele quem fez Israel pecar
e ensinou a Efraim o caminho do pecado.
30 E os pecados deles multiplicaram-se tanto,
que Deus os expulsou da sua própria terra.
31 25Excogitaram toda sorte de iniqüidades,
até que a vingança caísse por cima deles.

[Elias, o profeta arrebatado por Deus]

48 1O profeta Elias surgiu como o fogo,
e sua palavra queimava como tocha.
2 Fez vir sobre eles a fome
e, no seu zelo, reduziu-os a bem poucos.
3 Pela palavra do Senhor fechou o céu
e de lá fez cair fogo por três vezes.
4 Ó Elias, como te tornaste glorioso por
teus prodígios!
Quem poderia vangloriar-se de ser
semelhante a ti?
5 Tu, que da morte levantaste um falecido,
dos abismos, pela palavra do Senhor;
6 tu, que precipitaste reis na ruína
e do cetro despojaste homens ilustres,
destruindo com facilidade o seu poder;
7 tu, que ouviste censuras no Sinai
e decretos de vingança no Horeb;
8 tu ungiste reis para executar a desforra
e profetas, para te sucederem;
9 foste arrebatado num turbilhão de fogo,
num carro de cavalos também de fogo,
10 tu, de quem está escrito que estás
reservado, nos tempos futuros,
para acalmar a ira do Senhor antes que
se desencadeie,
reconduzir o coração dos pais aos filhos
e restabelecer as tribos de Jacó.
11 Felizes os que te viram
e os que adormeceram na tua amizade!
12 Nós também, com certeza, viveremos;
***mas, após a morte, não será como o teu
o nosso nome.**

[Eliseu e o povo depois dele]

13 12Apenas Elias foi envolvido no turbilhão,
Eliseu ficou repleto do seu espírito.
Durante a vida não temeu príncipe algum,
e ninguém o superou em poder.
14 13Nada estava acima de suas forças
e, mesmo morto, seu corpo profetizou.

O nome ***Salomão*** vem de ***shalom***, "paz". • ***19*** ˃2Sm 12,25; 1Rs 10,14-29. • ***21s*** ˃1Rs 11,1-10. • ***23*** ˃1Rs 11,11; 12,16-20. • ***24 aquele que amou ao Senhor*** = Davi. ▸ **47,26-31** A divisão do reino. • ***26-28*** ˃1Rs 12,13-19; 12,26-33. • ***29s*** ˃2Rs 17,21-23 ▸ **48,1-12** Elias deve voltar para o tempo final. • ***1*** ˃1Rs 17,1. • ***3*** ˃1Rs 18,38; 2Rs 1,10.12. • ***5*** ˃1Rs 17,17-24. • ***6*** ˃1Rs 21,20-24; 2Rs 1,16. • ***do cetro***, cf. hebr.; LXX/NV: ***do leito***. • ***7*** ˃1Rs 19,15-17. • ***9*** ˃2Rs 2,1-11. • ***10*** ˃Ml 3,23s. ▸ **48,13-18** • ***14*** ˃2Rs 13,21.

15 14Durante a vida realizou prodígios
e, mesmo na morte, suas obras foram
maravilhosas.
16 15Apesar de tudo isso, o povo não se
arrependeu
nem se afastaram de seus pecados,
até que foram expulsos de seu país
e dispersos por toda a terra.
17 16Restou apenas um povo pouco numeroso
e um príncipe na casa de Davi.
18 Alguns dentre estes fizeram o que
agrada a Deus;
outros, porém, multiplicaram seus
pecados.

[Ezequias e Isaías]

19 17Ezequias fortificou sua cidade
e trouxe água para dentro dela:
com ferro cavou o rochedo
e construiu um reservatório para
as águas.
20 18No seu reinado, Senaquerib mandou
uma expedição
sob o comando de Rabsaces;
e levantou a mão contra Sião,
mostrando-se soberbo, louco de poder.
21 19Então estremeceram seus corações e
suas mãos,
sentindo dores como mulheres no parto.
22 20E invocaram o Senhor misericordioso,
estendendo as mãos e levantando-as
para ele,
e o Santo ouviu logo a sua voz.
23 ***Não se recordou mais dos seus pecados
nem os entregou a seus inimigos***,
mas purificou-os pelas mãos de Isaías,
o santo profeta:
24 21feriu o acampamento dos assírios
e seu Anjo os exterminou.
25 22Pois Ezequias fez o que agradou
a Deus
e manteve-se firmemente no caminho
de Davi, seu pai,
segundo lhe indicara o profeta Isaías,
grande e fiel em suas visões.
26 23Nos seus dias o sol retrocedeu
e ele prolongou a vida do rei.
27 24Com grande inspiração viu as
últimas coisas
e consolou os que choravam em Sião;
28 25mostrou as coisas futuras até a eternidade
e as coisas ocultas, antes que
acontecessem

[Josias]

49 1A memória de Josias é como
uma mistura de aromas,
preparada pela arte do perfumista.
2 Em todas as bocas a sua lembrança é
doce como o mel,
e como música, num banquete com vinho.
3 2Ele foi divinamente dirigido para a
conversão do seu povo
e eliminou as abominações da impiedade.
4 3Dirigiu para o Senhor o seu coração
e em dias de pecado fortaleceu a piedade.

[Os últimos reis de Judá. Jeremias]

5 4Com a exceção de Davi, Ezequias
e Josias,
todos os reis de Judá pecaram:
6 pois abandonaram a lei do Altíssimo
e desprezaram o temor de Deus;
7 5entregaram seu reino a outros
e a sua glória a uma nação estrangeira.
8 6E os inimigos incendiaram a cidade
eleita do Santuário
e tornaram desertas suas ruas,
7segundo a predição de Jeremias
9 Pois o haviam maltratado,
aquele que desde o ventre de sua mãe
fora consagrado como profeta
para arrancar, destruir e fazer perecer,
mas também para edificar e plantar
e renovar.

[Ezequiel e os Doze Profetas]

10 8Ezequiel teve a visão da Glória,
que Deus lhe mostrou no carro dos
querubins.

▶ 48,19-28 • ***19*** ˃2Rs 20,20; Is 22,11. • ***20*** ˃2Rs 18,13–19,37; Is 36; 2Cr 32,1-23. • ***Rabsaces***: título (***rabsaqué***, "copeiro-mor") que virou nome próprio (˃nota 2Rs 18,17). LXX acr.: ***que partiu***. • ***26*** ˃2Rs 20,4-11; Is 38,4-8. • ***27b*** Refere-se a Is 40-55, o "livro da consolação de Israel". ▶ 49,1-4 • ***2*** ˃2Rs 22-23. ▶ 49,5-9 • ***6 desprezaram... Deus***, LXX: ***os reis de Judá desapareceram***. • ***8*** ˃Im 1,4; 2,3. Parece citar as Lamentações como profecia de Jeremias (cf. Intr. Im). • ***9*** ˃Jr 1,5.10. ▶ 49,10-12 • ***10*** ˃Ez 1; 10.

11 9Pois recordou-se dos inimigos na chuva
torrencial,
mas beneficiou os que demonstraram
andar por caminhos retos.
12 10Quanto aos Doze Profetas, que seus
ossos rebrotem de seus túmulos;
pois fortaleceram Jacó
e o resgataram por sua virtude fiel.

[Zorobabel, Josué, Neemias]

13 13Como engrandecermos Zorobabel?
Ele é como um sinete na mão direita,
14 12como o é também Josué, filho de Josedec.
Em seus dias edificaram a Casa ***do Senhor**,
e reergueram o templo, consagrado
ao Senhor
e destinado a uma glória eterna.
15 13Também Neemias: sua memória é
duradoura
pois reergueu nossas muralhas destruídas,
restaurou as portas e os ferrolhos,
e tornou a levantar nossas casas.

[Os mais louváveis]

16 14Mas ninguém, sobre a terra, foi criado
igual a Henoc,
o qual da terra foi arrebatado.
17 15Nem como José nasceu alguém assim,
príncipe entre os irmãos, sustentáculo
do seu povo;
18 até seus ossos foram honrados
e após a morte profetizaram.
19 16Set e Sem foram glorificados na
história humana,
mas, acima de toda criatura vivente, na
origem, está Adão.

[Liturgia do sumo sacerdote Simão]

50 1Simão, filho de Onias
sumo sacerdote,
em sua vida restaurou a Casa ***do Senhor**
e em seus dias fortificou o templo.
2 Os fundamentos do templo foram por
ele construídos,
bem como o embasamento elevado do
muro do templo.
3 Nos seus dias foi talhado o reservatório
das águas,
uma cisterna imensa, tão grande
como o mar.
4 Ele defendeu de ladrões o seu povo
e o fortaleceu contra a eventualidade
de um cerco.
5 Como era esplêndido, quando olhava
desde a tenda sagrada,
ao sair da Casa do Véu!
6 Era como a estrela da manhã no meio
da nuvem,
como a lua cheia nos dias da festa;
7 como o sol resplandecendo sobre o
templo de Deus,
como o arco-íris brilhando entre nuvens
de glória;
8 como a flor das roseiras nos dias
da primavera;
como os lírios junto às fontes das águas,
como a vegetação do Líbano nos dias
do verão.
9 Era como o fogo radiante
e o incenso ardendo ao fogo,
10 como um vaso de ouro maciço,
ornado de toda espécie de pedras
preciosas;
11 como a oliveira carregada de frutos
e como o cipreste que se eleva até
as nuvens.
11Quando revestia seu manto de glória
e se adornava com a perfeição da
magnificência,
12 ao subir os degraus do altar santo,
enchia de glória o recinto do Santuário.
13 12Ao receber das mãos dos sacerdotes
as porções das vítimas,
estando ele de pé junto ao altar,
seus irmãos ao redor formavam
uma coroa
como mudas de cedro no monte Líbano,
14 e o circundavam como ramos de
palmeira.
13Todos os filhos de Aarão com suas
vestes esplêndidas,

Eclo

• ***11*** ˃Ez 14,14.20. ▸ **49,13-15** • ***13*** ˃Ag 2,23. • ***sinete***: anel ou cilindro de carimbar, insígnia de identidade, aqui, símbolo de autoridade. • ***14*** ˃Esd 3,8-6,18. • ***15*** ˃Ne 2,17-7,1. ▸ **49,16-19** • ***16*** ˃44,16. • ***15*** ˃Gn 50,25s; Ex 13,19. • ***16*** ˃Gn 50,25s; Ex 13,19. ▸ **50,1-23** • ***1 Simão*** II, ***filho de Onias*** II e pai de Onias III, cf. Intr. • ***5*** ˃Lv 16. • ***a Casa do Véu*** = o Santo dos Santos, no qual o sumo sacerdote entrava uma vez por ano (no Dia do Grande Perdão), passando pelo Véu. • ***14 filhos de Aarão*** = os

15 e com a oferenda do Senhor em suas mãos,
mantinham-se de pé, diante da assembléia
de Israel.
14 E ele, concluindo a liturgia sobre o altar,
realizava ordenadamente a oblação ao
Todo-poderoso:
16 15 estendia sua mão para a libação
e fazia a libação do sangue da uva;
17 derramava-o enfim sobre as bases do altar,
como perfume agradável ao
Excelso Príncipe.
18 16 Nesse momento os filhos de Aarão
clamavam,
faziam soar as trombetas de metal batido
e produziam um imenso alarido
como memorial diante do Deus Altíssimo.
19 17 Então o povo todo, ao mesmo tempo,
se apressava
a cair com a face por terra,
adorando o Senhor seu Deus
e fazendo súplicas ao Deus todo-poderoso
e excelso.
20 18 E o louvavam os salmistas com suas
vozes,
fazendo ressoar um canto imenso,
cheio de suavidade.
21 19 E o povo suplicava ao Senhor excelso,
em oração diante do Misericordioso,
até que se completasse a honra do Senhor
e todos concluíssem o seu encargo.
22 20 Descendo, então, do altar, ele
elevava as mãos
sobre toda a assembléia dos filhos de Israel,
para dar a bênção do Senhor com os
seus lábios
e ter a honra de pronunciar o seu Nome.
23 21 E todos reiteravam o gesto da adoração,
para receberem a bênção do Altíssimo.

[Convite ao louvor]

24 22 Agora, bendizei o Deus do universo
que faz maravilhas em toda a terra,
exaltando nossos dias desde o ventre
de nossas mães
e agindo conosco segundo a sua
misericórdia.
25 23 Que ele nos dê a alegria do coração
e que haja paz em nossos dias, em
Israel, para dias sem fim;
26 24 e Israel acredite que está conosco a
misericórdia de Deus,
para nos libertar em nossos dias.

[Nações detestadas]

27 25 Duas nações odeia minha alma,
e a terceira nem é nação:
28 26 os que habitam no monte Seir, e os
filisteus,
e o povo insensato que habita em Siquém.

[Conclusão]

29 27 Uma instrução de sabedoria e de
disciplina
gravou, neste livro, Jesus, filho de Sirac,
de Jerusalém,
que derramou a sabedoria do seu coração.
30 28 Bem-aventurado aquele que for
versado nestas palavras:
quem as fixar no coração será
sempre sábio.
31 29 Se as praticar, será capaz de tudo,
porque o temor de Deus é o seu caminho.

APÊNDICES

[Ação de graças]

51 1 ***[Oração de Jesus, filho de Sirac.]***
Vou glorificar-te, ó Senhor, meu rei,
e louvar-te, ó Deus, meu Salvador.
2 Vou dar glória ao teu Nome,
2 pois foste para mim auxílio e proteção.
3 Livraste meu corpo da ruína,
da cilada da língua perversa
e dos lábios que forjam a mentira;
na presença dos inimigos foste o
meu amparo.
4 Pois me libertaste,
3 segundo a grandeza da tua misericórdia
e do teu Nome,
dos laços preparados para me devorar.

---

sacerdotes descendentes de Aarão. • ***18*** *Nm 10,2-10. • ***19*** Lit.: ***sem mancha***. • ***21*** ***encargo***, em gr. (LXX), ***liturgia***. • ***22*** *Lv 9,22; Nm 6,23-27. ▸ 50,24-26. ▸ 50,27-28 Depois do exílio babilônico, Edom e Samaria são detestados por terem-se oposto à reconstrução de Jerusalém. Os filisteus são os inimigos "típicos" de Israel. ▸ 50,29-31. ▸ 51,1-17 • ***1*** *Ex 15,2. • ***4*** *Sl 103,8*.

5 das mãos dos que procuravam tirar-me
a vida,
e das muitas tribulações que me rodearam;
6 4da fogueira sufocante que me cercava
e do meio do fogo, onde não fui consumido;
7 5da profundeza do ventre do Abismo,
da língua impura e da palavra mentirosa,
e dos dardos de uma língua injusta.
8 Minha alma esteve próxima da morte
9 e minha vida chegou perto do
sorvedouro do Abismo.
10 7Por toda parte me cercavam,
e não havia quem me socorresse;
eu olhava, procurando o amparo
de alguém,
mas ninguém aparecia.
11 8Lembrei-me então da tua misericórdia,
Senhor,
e das tuas ações desde toda a eternidade.
12 Pois libertas aqueles que confiam em ti,
Senhor,
e os salvas da mão dos malvados.
13 9E fiz subir da terra minha oração,
pedindo para ser livre da morte que se
avizinhava.
14 10Invoquei o Senhor: "Tu és meu Pai!
Não me abandones no dia da minha
tribulação
e no tempo dos soberbos, sem ajuda.
15 Eu louvarei teu Nome continuamente
e o cantarei no meu agradecimento."
11Sim, minha oração foi ouvida.
16 Tu me salvaste da ruína,
e me livraste do tempo mau.
17 12Por isso, quero dar-te graças e louvar-te,
e bendirei o Nome do Senhor.

[Exortação]

18 13Na minha juventude, antes que eu
me desviasse
procurei abertamente a Sabedoria em
minhas orações:
19 14diante do Templo eu suplicava por ela,
e até o fim vou procurá-la.
15E ela floresceu, como a uva prematura,
20 e meu coração depositou nela sua alegria;
meu pé andou por um caminho reto,
e desde a juventude segui suas pegadas.
21 16Inclinei um pouco o ouvido e a acolhi,
22 e encontrei para mim a abundância
da Sabedoria,
17 por meio dela fazendo grandes
progressos:
23 por isso, glorifico a quem me dá
a Sabedoria.
24 18Porque resolvi pô-la em prática,
procurei o bem e não serei confundido.
25 19Minha alma aprendeu com ela a lutar,
e na prática da Lei procurei ser
diligente.
26 Levantei minhas mãos para o alto
e compreendi os seus mistérios.
27 20Para ela orientei minha alma
e na purificação a encontrei.
28 Com ela dominei meu coração desde
o princípio,
e por isso não serei abandonado.
29 21Minhas entranhas comoveram-se à
sua procura:
de fato, um bem precioso adquiri.
30 22Em recompensa, o Senhor me deu
a língua
e com ela o louvarei.
31 23Aproximai-vos de mim, ó ignorantes,
e reuni-vos na casa da instrução
32 24Por que ainda tardais nestas coisas,
enquanto vossas almas sentem tanta sede?
33 25Por isso abri minha boca e falei:
"Vinde comprá-la sem dinheiro
34 26e submetei vosso pescoço ao seu jugo;
receba vossa alma a instrução,
pois se aproxima a oportunidade de
encontrá-la.
35 27Vede com vossos olhos que eu pouco
trabalhei,
e no entanto encontrei grande repouso.
36 28Participai da instrução, mesmo se com
muito dinheiro,
e com ela ganhareis ouro em abundância
37 29Alegre-se vossa alma com a
misericórdia do Senhor,
e não vos envergonhareis do seu louvor.
38 30Realizai vossa obra antes do tempo
fixado,
e ele, no tempo que é seu, vos dará
a recompensa.

Eclo

• **11** ᵒSl 25,6. ▸ 51,18-38 • **18** ᵒ6,18; Sb 8,2. • ***me desviasse***: Alusão ao pecado de Salomão, 1Rs 11. • ***23 casa da instrução***, ligada à sinagoga ou ao templo. • **32** ᵒAm 8,11. • **33a** ᵒIs 55,1. • **34** ᵒPr 4,5.7; Mt 11,29s. • **35** ᵒDt 30,11-14. • **36** ᵒPr 16,16; Mt 13,44-46 (sentido figurativo, cf. Mt 13,44-46).

ISAÍAS

Sob o nome de Isaías (Is) foram recolhidos os oráculos do grande profeta Isaías que viveu por volta de 700 aC, mas também de outros profetas que retomaram seu pensamento em circunstâncias novas, de modo que se pode falar numa "escola isaiana", fortemente ligada à casa de Davi e ao povo de Jerusalém. As escrituras isaianas correspondem a três momentos cruciais do povo de Deus: a invasão dos assírios, o exílio babilônico e a restauração do povo depois do exílio. Antes de serem coletados, pelo fim do século 4° aC, os escritos foram completados com algumas partes de data mais recente, especialmente os "apocalipses isaianos" (o "grande", Is 24–27, e o "pequeno", Is 34–45).

Conteúdo geral

A obra isaiana divide-se conforme esses três períodos em três partes, cada qual marcada, ao que parece, por um profeta principal, mas não estritamente limitada aos pronunciamentos ou oráculos desse profeta. Em cada parte encontramos matérias mais recentes, que procuram atualizar a mensagem do profeta principal e explicitam conotações que nele eram apenas implícitas, sobretudo quanto à paz/felicidade definitiva de Sião-Jerusalém e do povo de Deus.

Primeira parte
(Primeiro ou Proto-Isaías: 1–39)

O grande profeta Isaías, que deu seu nome à escola isaiana, aconselhou a casa de Davi durante mais de quarenta anos como guardião da justiça e do temor a Deus (desde a atividade inicial no tempo do rei Ozias, por volta de 740 aC (Is 6,1), passando por Acaz (cf. 7,1) até nos dias de Ezequias, c. de 700 aC (cf. 36,1). Durante sua atividade, Jerusalém se viu em perigo diversas vezes: 1) por volta de 735 aC, quando Acaz, rei de Judá, teve medo de sofrer as conseqüências da aliança de Aram (= Síria) e Israel contra a Assíria, razão pela qual se aliou aos assírios; 2) depois da conquista de Samaria pelos assírios (722 aC), quando, no reinado de Ezequias, esses dominadores se apresentaram diante das portas de Jerusalém, respectivamente em 712 e 701 aC (cf. quadro cronológico detalhado na Int. aos Livros Históricos*)*

Isaías foi a voz da consciência para o rei Acaz, depois foi confidente crítico de Ezequias e finalmente, segundo a tradição, foi martirizado pelo sucessor deste, o ímpio rei Manassés.

Costumam-se chamar de "Primeiro Isaías" os escritos que compõem os caps. 1–39. Contudo, não só nos "apocalipses" dos caps. 24–27 e 34–35, mas também nas demais partes, os oráculos originais do grande profeta se encontram misturados com outros, mais tardios, que ilustram que o agir de Deus continua. Assim, p.ex., os oráculos sobre a queda de Babilônia, nos caps. 13–14, compostos depois do exílio babilônico. Os escribas que colecionaram os escritos bíblicos tomaram a liberdade de completar os textos do grande profeta com temas semelhantes, porém elaborados em épocas ulteriores.

1–6: capítulo introdutório e oráculos da primeira fase (reinado de Acaz); a visão inaugural se encontra no cap. 6.
7–12: oráculos de reconforto, do tempo de Acaz e Ezequias (o "livro do Emanuel")
13–23: oráculos contra as nações estrangeiras (em parte posteriores ao exílio)
24–27: "grande apocalipse" isaiano, de origem posterior a Isaías (depois do exílio babilônico).
28–33: oráculos sobre Israel e Judá pronunciados sobretudo na fase tardia de sua atividade, durante o reinado de Ezequias
34–45: "pequeno apocalipse", sobre o julgamento das nações e o retorno de Israel (pós-exílico).
36-39: história da atividade de Isaías durante a invasão assíria (Senaquerib), recolhida por um redator ulterior.

Segunda parte
(Segundo ou Dêutero-Isaías: 40–55)

No tempo do exílio babilônico (586-538 aC) e, provavelmente, no âmbito dos exilados, um longínquo discípulo de Isaías interpreta a situação à luz da tradição profética de Isaías. O resultado é uma coleção de profecias de extraordinária beleza, chamada "o Livro da Consolação de Israel"*. Prescindindo dos complementos ulteriores, os oráculos que constituem o cerne desta parte foram proferidos entre as primeiras vitórias de Ciro, rei da Pérsia,*

por volta de 550 aC, e sua vitória definitiva e conquista de Babilônia, em 539. O decreto da volta dos judeus para sua pátria ("edito de Ciro", 538 aC) não é mencionado.

A esses oráculos misturam-se os quatro "Cânticos do Servo do Senhor" *(1°: 42,1-4; 2°: 49,1-6; 3°: 50,4-9; 4°: 52,13-53,2), que, apesar de unanimemente admirados, não lograram unanimidade quanto à explicação de sua origem e significado – sobretudo a questão de se tratar de um indivíduo ou do povo coletivamente. Segundo os estudos recentes, uma explicação não exclui a outra.*

O Segundo Isaías não é, portanto, uma coleção totalmente homogênea. Pode ser dividida em dois blocos maiores, ambos permeados pelos "Cânticos do Servo".

40–48	49–55
Deus libertador de Israel Cântico 1°: 42,1-4	Restauração de Israel e salvação universal Cânticos: 2°: 49,1-6; 3°: 50,4-9; 4°: 52,13-53,2

Terceira parte
(Terceiro ou Trito-Isaías: 56–66)

A última parte de Isaías recolhe os oráculos de um profeta que retoma temas de seu predecessor (o Segundo Isaías) à luz da situação nova que se criou depois da volta dos exilados a Jerusalém (por volta de 535-515 aC). Procura animar os repatriados a reconstruir não somente as pedras (da cidade e do Templo), mas a sociedade, os laços humanos, em fraternidade e justiça, conforme o ensinamento dos antigos profetas. Assim, uma diversidade de temas concentra-se em redor do núcleo 60–62, que canta a glória renovada de Jerusalém.

56–59	60–62	63–66
Exortações à justiça	A nova glória de Jerusalém	Oráculos escatológicos

Temas específicos

O livro de Isaías inteiro mostra a participação ativa dos profetas na vida de seu povo.

1 – Primeiro Isaías

– A obra de Deus *(o Deus que age). A visão inaugural 6,1-6 apresenta o Deus glorioso, aclamado pelos serafins como "Santo, santo, santo": ele executa os planos que concebe e faz das outras nações instrumentos em suas mãos, tema que os profetas ulteriores repetirão.*

– Deus e o povo pecador. *Israel (Judá) é infiel política e religiosamente (o que constitui uma unidade, já que a fidelidade ao Senhor implica a rejeição de outros senhores). Deus corrige o povo pelo castigo (37,11), mas salvará ao menos um "resto" (10,20-21) – tema que as profecias ulteriores repetirão.*

– O "conhecimento" de Deus, *tema que aparece desde as primeiras linhas e que não aponta uma questão teórica, mas prática: entender o que Deus deseja de nós na prática e reconhecer Deus como nosso guia e Senhor.*

– A salvação, *em perspectiva messiânica. O descendente de Davi (o rei de Judá) é o representante de Deus na terra. Neste sentido, Isaías cria oráculos notáveis em torno do descendente davídico, sobretudo no "Livro do Emanuel" (caps. 7–11).*

2 – Segundo Isaías

– Ridiculariza os deuses da Babilônia, *que se mostraram impotentes; assim, critica qualquer forma de idolatria, sobretudo do poder e da riqueza.*

– *No seu texto destacam-se sobretudo os* cânticos do Servo, *que para os cristãos se tornaram prefigurações de Cristo, visto ele mesmo ter falado de seu sofrimento em termos hauridos destes textos (Mc 8,31-33; 9,32-34; 10,30-32.45). Ora, à luz dos acontecimentos do século 20 (o holocausto dos judeus e tantos outros genocídios, o desmantelamento das estruturas de justiça e fraternidade), torna-se relevante a interpretação segundo a qual o Servo incorpora a comunidade: as comunidades sofrem por lutarem para que no mundo haja justiça e "conhecimento de Deus".*

3 – Terceiro Isaías

– *O entusiasmo que sucedeu à volta do exílio (538 aC) deu lugar à constatação de abusos e egoísmo, vinte anos depois. Por isso, o Profeta apresenta uma mensagem, ao mesmo tempo exigente (Is 58) e utópica, (60-61 e 66) de* justiça e fraternidade. *Também aqui a idolatria e outros desvios dos povos do Império persa são combatidos. Para nós hoje, sua mensagem é uma advertência a respeito da insuficiência do progresso material, quando não vier acompanhado de justiça e fraternidade sob o olhar de Deus.*

Primeira parte de Isaías (1–39)

JUDÁ E JERUSALÉM

[Judá e Jerusalém não "conhecem" o Senhor]

1 [1]Visão de Isaías, filho de Amós: o que
ele viu a respeito de Judá e Jerusalém
no tempo de Osias, Joatão, Acaz e Ezequias,
reis de Judá.
[2] Escutai, ó céus! Atenção, terra,
é o SENHOR quem fala:
"Filhos fiz crescer e prosperar,
mas eles se rebelaram contra mim.
[3] O boi entende o seu proprietário,
o burro conhece o cocho de seu dono;
só Israel não tem conhecimento,
só o meu povo não entende!"
[4] Ai! Gente pecadora,
povo carregado de crimes,
geração de malfeitores,
filhos degenerados!
Abandonaram o SENHOR,
desprezaram o Santo de Israel,
andaram para trás.
[5] Se continuais nessa revolta,
podereis ainda levar pancadas?
A cabeça toda está doendo,
o coração inteiro, magoado.
[6] Da sola dos pés até o alto da cabeça
não há nada são.
É só machucado, vergão, ferida aberta,
sem limpar, sem tratar,
sem remédio para aliviar.
[7] É assim mesmo: vosso país está
arrasado,
vossas cidades, destruídas pelo fogo,
a as terras, bem diante dos vossos olhos,
devoradas por estrangeiros.
É a devastação, a invasão de inimigos.
[8] Jerusalém, a filha de Sião, ficará
como um rancho no vinhedo,
uma choupana em plantação de pepinos,
cidade cercada pelo inimigo.
[9] Se o SENHOR dos exércitos
não nos tivesse deixado
uma sobra, ainda que pequena,
ficaríamos como Sodoma,
semelhantes a Gomorra.

[O culto falso]

[10] Ouvi a palavra do SENHOR,
magistrados de Sodoma!
Prestai atenção à Lei do nosso Deus,
povo de Gomorra!
[11] "De que me serve
a multidão dos vossos sacrifícios?
– diz o SENHOR.
Estou farto de holocaustos de bodes,
de gordura de touros.
Detesto sangue de novilhos,
de cordeiros, de cabritos.
[12] Quando entrais para ver a minha face,
quem vos pediu para fazer isto,
passear nos meus átrios?
[13] Parai de trazer oferendas sem sentido!
Incenso é coisa aborrecida para mim!
Lua-nova, sábado, celebração solene...,
não suporto maldade com festa religiosa.
[14] Odeio vossas luas novas e dias santos.
Tudo isso é um peso
que não agüento carregar.
[15] Quando estendeis as mãos para mim,
desvio o meu olhar.
Ainda que multipliqueis as orações,
de forma alguma atenderei.
É que vossas mãos
estão sujas de sangue.
[16] Lavai-vos, limpai-vos,
tirai da minha vista
as injustiças que praticais.
Parai de fazer o mal,
[17] aprendei a fazer o bem,
buscai o que é correto,
defendei o direito do oprimido,

▸ 1,1-9 O ***"conhecimento"*** (= respeito) ***de Deus*** é uma ***chave para o livro todo***. • ***1*** ²Mq ***1*** O v. invoca céus e terra como testemunhas jurídicas. • ***2*** ²23,4; ***crescer e prosperar***: os verbos (***gdl*** e ***rwm***) referem-se à história do povo. • ***3*** ²Lc 2,16. • ***4*** ²30,9. • ***8*** ²24,20. • ***9*** ²Gn 19,1-9; Rm 9,29. • ***Sobra*** (alhures: ***resto***) são termos-chave para Is: a sobrevivência de um pequeno grupo prova a fidelidade de Deus à eleição gratuita do povo (>Am 5,15; Dt 7,7). Os profetas depois dele aplicarão este conceito a outras momentos em que só um resto do povo sobrou, especialmente o exílio babilônico. ▸ 1,10-20 ***A idolatria vai de par com a injustiça social***. Também hoje. • ***11*** ²Am 5,21-23; Sl 50,8. • ***15*** Is dirige-se à classe dirigente. • ***17*** ²Am 5,24.

fazei justiça para o órfão,
defendei a causa da viúva.
18 Depois, vinde, podemos discutir,
– diz o Senhor.
Se vossos pecados forem vermelhos
como escarlate,
ficarão brancos como a neve,
se vermelhos como a púrpura,
ficarão iguais à lã.
19 Se quiserdes obedecer,
continuareis comendo as coisas boas do
país.
20 Se não quiserdes, porém, e me irritardes,
vós é que sereis comidos pela espada,
– assim falou a boca do Senhor."

[Jerusalém, prostituída e purificada]

21 Como foi que se transformou em prostituta
a cidade fiel, possuída pelo direito?
Nela, quem morava era a justiça,
agora são os assassinos.
22 Tua prata virou borra,
o teu vinho ficou aguado!
23 Teus chefes são corruptos,
sócios dos ladrões:
todos gostam de um suborno,
correm atrás de 'comissão',
aos órfãos não fazem justiça
e a causa das viúvas
nem chega às suas mãos.
24 Por isso, diz o Senhor,
o Deus dos exércitos, o Herói de Israel:
"Ah! Vou rir dos meus inimigos,
vingar-me dos adversários!
25 Voltarei a minha mão contra ti!
Vou cozinhar a tua borra até limpar
e te arrancar toda a sujeira!
26 Farei que teus juízes voltem a ser
como eram antigamente,
teus conselheiros,
como eram no princípio.
Depois disso, poderás ser chamada
'Cidade da Justiça', 'Capital fiel'".

[A idolatria em Jerusalém]

27 Sião será libertada pelo direito,
seus cativos, pela justiça.
28 Ao mesmo tempo vem a eliminação
dos rebeldes e dos pecadores;
e serão liqüidados
os que abandonaram o Senhor.
29 Tereis de vos envergonhar pelas árvores
sagradas,
que tanto apreciais.
Tereis remorso pelos jardins de culto
que vós mesmos escolhestes.
30 Então ficareis parecendo
um carvalho de copada murcha,
um jardim totalmente sem água.
31 O herói vai ser a estopa,
sua valentia, a faísca,
as duas juntas queimarão
sem ninguém que as apague.

[Peregrinação dos povos a Sião]

2 1 Visão de Isaías, filho de Amós, a respeito de Judá e de Jerusalém.
2 Acontecerá, nos últimos tempos,
que a montanha da Casa do Senhor
estará plantada bem firme
no topo das montanhas,
dominando os mais altos morros.
Para lá acorrerão as nações todas,
3 povos numerosos irão, dizendo:
"Vinde! Vamos subir à montanha do
Senhor!
Vamos ao Templo do Deus de Jacó.
Ele nos vai mostrar a sua estrada
e nós vamos trilhar os seus caminhos."
Pois de Sião sai o ensinamento,
de Jerusalém vem a palavra do Senhor.
4 Às nações ele dará a sentença,
decisão para povos numerosos:
devem fundir suas espadas,
para fazer bicos de arado,
fundir as lanças,
para delas fazer foices.

• ***18*** °Sl 51,9. ▸ 1,21-26 • ***1,21*** °Ez 16. • ***22*** °Ez 22,18. • ***24*** °Gn nota 49,24. • ***25*** °Ez 18–19; Ml 3,3; Pr 25,4 ***cozinhar***, lit. ***com sal/potassa.*** • ***26*** °60,14. ▸ 1,27-31 Alvo importante das críticas proféticas, ***a idolatria é espelho de uma mentalidade oportunista e egoísta***: cultuar o poder que oferece mais; o contrário é fazer o que é reto. ***29*** °65,3. • ***27 cativos***, cf. LXX e siríaco; BH/NV: ***os que voltaram***. • ***30*** °64,5; Sl 1,3. ▸ 2,1-5 ***Visão utópica***: a utopia é uma maneira de lembrar o que está errado agora e de orientar o povo para o futuro. • ***1*** Provavelmente título para os caps. 2–12. • ***2-4*** °Mq 4,1-3. • ***3*** °51,4; Zc 8,3; Sl 24,3. • ***ensinamento***, #***torah***, geralmente traduzido como "lei". • ***4*** °Jl 4,10.

Nenhuma nação pegará em armas contra
a outra
e nunca mais se treinarão para a guerra.
5 Casa de Jacó, vinde,
vamos caminhar à luz do SENHOR!"

[O Dia do Senhor]

6 Abandonaste mesmo o teu povo, a casa
de Jacó,
pois estão cheios de adivinhos orientais
e também de feiticeiros como os filisteus.
Deram a mão aos estrangeiros.
7 O país está cheio de ouro e prata,
dinheiro que não acaba mais,
8 cheio de cavalos,
carros de guerra que não acabam mais.
O país está cheio de ídolos,
adoram o produto de suas mãos,
coisas que seus dedos fabricaram.
9 Ainda que o indivíduo se ajoelhe,
ainda que o homem baixe a cabeça,
tu não o deves perdoar.
10 Foge para o mais alto rochedo
ou vai te esconder debaixo da terra,
por medo do SENHOR,
pela imensidão da sua glória.
11 Terá de se humilhar
o olhar soberbo do ser humano,
o espírito arrogante do homem
vai se rebaixar.
Naquele dia só o SENHOR será exaltado.
12 Pois é o dia do SENHOR dos exércitos,
contra soberbos e orgulhosos,
contra todo arrogante,
que será humilhado,
13 contra os tais "Cedros do Líbano"
altaneiros e aprumados,
contra os "Carvalhos do Basã",
14 contra toda "Montanha altaneira"
ou "Serra elevada",
15 contra as "Torres altíssimas"
ou "Fortalezas invencíveis",
16 contra a frota mercante
e os artigos de luxo.
17 A arrogância humana
terá de se ajoelhar,
a altivez do homem
vai se rebaixar.
Naquele dia só o SENHOR será exaltado.
18 Os ídolos vão sumir de vez.
19 Irão para as cavernas dos rochedos
ou para buracos no chão,
por medo do SENHOR,
pela imensidão da sua glória,
quando ele sacudir a terra.
20 Naquele dia, o ser humano deixará
entregues às toupeiras e aos morcegos
os ídolos de prata ou de ouro,
que havia fabricado para adorar.
21 Irão esconder-se nas fendas das pedras
ou nas cavernas das rochas,
por medo do SENHOR,
pela imensidão da sua glória,
quando ele sacudir a terra.
22 Deixai, pois, de confiar no homem
ele não passa de um sopro nas narinas...
Será que ele vale alguma coisa?

[Anarquia em Jerusalém]

3 1 Vê que o Poderoso, o SENHOR dos
exércitos,
está tirando de Jerusalém e de Judá
toda espécie de recurso:
recurso de pão e recurso de água.
2 Tira o valente e o guerreiro,
tira o juiz e o profeta,
o adivinho e o ancião,
3 tira o comandante e o dirigente,
o bom conselheiro,
o perito em artes mágicas,
o mestre em encantamentos.
4 Como chefes deles
colocarei adolescentes,
crianças vão governá-los.
5 O povo estará oprimido,
um pressionando o outro,
vizinho contra vizinho,
crianças agredindo idosos,
os pequenos agredindo os grandes.
6 Um indivíduo procurará o próprio irmão
na casa de seu pai para dizer-lhe:
"Tens pelo menos uma roupa,

• **5** ᵃSl 56,14. ▸**2,16-22** Tema profético permanente: ***o dia em que Deus pedirá contas***. • **6** ᵃDt 18,10. • **7** ᵃ31,1; Dt 17,16. • **9-11**: 5,15. • **10** ᵃOs 10,8; Lc 23,30; Ap 6,15. • **11** ᵃLc 1,51. • **13** ᵃZc 11,2. • **14** ᵃ30,25. • **16** ᵃ1Rs 22,49*; Sl 48,8. • **17** ᵃ5,15. • **22** ᵃGn 2,7; Jó 7,7. ▸**3,1-15** Início do reinado do jovem Ezequias, ca. 715 aC. • **1**: Lv 26,26; ***o Poderoso***, ᴴ***shadday***; cf.13,6. • **4** ᵃEcl 10,16.

sê o nosso governante,
fique esta ruína em tuas mãos!"
7 Naquela hora ele responderá aos gritos:
"Não sou eu quem vai curar isso!
Na minha casa falta pão e falta roupa!
Não me faças governante deste povo!"
8 Jerusalém cambaleia, Judá está caindo,
suas palavras e ações diante do SENHOR
não passam de insultos à sua majestade.
9 A própria cara deles denuncia,
como Sodoma, faz propaganda do seu pecado.
Infelizes! Preparam a própria desgraça.
10 Feliz do justo, pois tudo lhe corre bem,
porque se alimenta do fruto do próprio trabalho.
11 Infeliz do malvado, tudo lhe vai mal,
pois toca-lhe a paga do que fez.
12 Ao meu povo é um moleque quem governa,
seus senhores são mulheres.
Povo meu, os que te conduzem te desviam,
e embaralham o caminho dos teus passos.
13 O SENHOR se posiciona para denunciar,
fica de pé para julgar os povos.
14 O SENHOR faz esta denúncia
contra os anciãos e chefes do povo:
"Fostes vós que devorastes a vinha!
O que foi roubado dos pobres
está em vossas casas!
15 Por que esmagar o meu povo?
Por que triturais o rosto dos pobres?",
– oráculo do Senhor, DEUS dos exércitos.

[As senhoras de Jerusalém]

16 Disse também o SENHOR:
"Por causa do orgulho das donzelas de Sião,
que andam de cabeça empinada
e olhares maliciosos,
que vão pisando miúdo
e tilintando argolas no tornozelo,
17 o SENHOR deixará carecas as donzelas de Sião
fará cair suas cabeleiras!"
18 Naquele dia o SENHOR
tirará delas os adornos:
argolas de tornozelo e braceletes,
19 brincos e pulseiras,
véus e grinaldas,
20 correntinhas dos pés e cintos,
perfumes e broches,
21 anéis e argolas para o nariz,
vestidos de gala e mantas,
xales e bolsas,
23 toaletes e túnicas,
chapéus e mantilhas.
24 E então, em vez de perfume, podridão,
no lugar da cinta, uma corda,
em lugar de tranças, cabeça raspada
e trapo, em vez de roupas luxuosas,
marca de ferro em brasa em vez de beleza.
25 Teus homens vão tombar, mortos a espada,
os mais fortes morrerão todos em combate.
26 – Suas praças a gemer chorarão,
a cidade, arruinada, sentada no chão.

4 1 Sete mulheres, naquele dia,
vão agarrar um só homem dizendo:
"Nós mesmas nos sustentamos,
nós mesmas nos vestimos,
de ti só queremos o sobrenome,
tira-nos desta situação vergonhosa!"

[O resto que será restabelecido]

2 Naquele dia, o que o SENHOR fará brotar
será todo glória e esplendor,
e a produção do país
será brilho e beleza
para os sobreviventes de Israel.
3 Acontecerá, então, que
os que restarem em Sião,
os sobreviventes de Jerusalém,
serão chamados santos, inscritos
para a vida em Jerusalém.
4 Depois que tiver limpado
a sujeira das filhas de Sião,
depois de lavar do seu interior
o que há de criminoso em Jerusalém,
com o vento que castiga, vento que queima,
5 o SENHOR formará,
sobre toda a área da montanha de Sião
e sobre o povo que ali se reúne,
uma nuvem durante o dia

• **10** ***Feliz,*** lendo H***asher*** em vez de ***imru***, cf. vv. 9e 11; EH/NV: ***Dizei***. • **12** ˃9,15. • **13** ˃Os 4,1. • ***moleque***: contando infantilismo. • ***mulheres***: tlv. alusão à rainha-mãe. • ***que te conduzem***: NV: ***que te chamam feliz.*** • **14** ˃Am 2,6; Mq 2,1-3. • **15** ˃Am 2,6-8. ▶3,16-4,1 Em sua vaidade, as madames espelham a ***irresponsabilidade da classe dirigente***. • **16** ˃32,9-14; Ex 16,50. • ***C. 4,1*** Para a mulher israelita a pior vergonha é não ter filho – o qual deve ter o sobrenome do pai. ▶4,2-6 No ***"resto" do povo*** dizimado revela-se a ***fidelidade de Deus*** a seu projeto. **2** ˃nota 1,9. • **3** ˃Sf 3,13. • ***restarem***, ˃nota 1,9 • **4** ***queima***: outra leit.: ***varre*** (***s'r*** em vez de ***b'r***), cf. Qumã. • **5** ˃Ex 13,21s.

e uma fogueira, clarão da chama de fogo,
durante a noite:
é a Glória que tudo protege.
6 Será uma tenda a proteger do calor do dia,
um abrigo a esconder da chuva e da
garca.

[O cântico da vinha]

5 1 Vou cantar para meu amigo
versos de amor por sua vinha:
Possuía meu amigo uma vinha,
num recanto de terra fértil.
2 Ele cavoucou, arrancou pedras,
e ali plantou mudas selecionadas.
Bem no meio construiu a torre de vigia
e também o tanque de amassar uvas.
Esperava que produzisse uvas boas,
mas só deu uva brava.
3 Agora, pois, cidadão de Jerusalém
e senhor de Judá,
vinde servir de juízes
entre mim e minha vinha.
4 Que mais deveria eu ter feito
por meu vinhedo,
que deixei de fazer?
Por que, então,
quando esperava uvas boas,
só deu uva brava?
5 Agora, pois, vou mostrar
o que farei da minha vinha:
arranco-lhe a cerca
e ela vira uma pastagem,
arranco-lhe o cercado
e ela vira uma passagem.
6 Faço dela um terreno baldio,
sem podar, sem capinar,
só mato e espinho ali hão de vingar.
Até às nuvens vou mandar
que não mais chovam sobre ela.
7 Pois a vinha do SENHOR dos exércitos
é a casa de Israel;
sua plantação querida é
o cidadão de Judá.
Onde esperava o direito, está a tirania,
onde esperava a justiça,
o clamor do oprimido!

[Seis ais contra os grandes de Judá]

8 §Ai dos que viveis juntando casas e mais
casas,
emendando terreno com terreno,
até não sobrar espaço para mais ninguém!
Estareis sozinhos dentro do país?
9 Jurou aos meus ouvidos
o SENHOR dos exércitos:
"Casas tão numerosas,
ficarão abandonadas!
Grandes e bonitas,
estarão sem moradores!"
10 Dez hectares de vinhedo
de vinho só darão uma barrica.
Dez medidas de semente
de grão produzem uma só!
11 §Ai dos que acordam de manhã cedo
já à procura de bebida forte
e, daí até a noite,
é sempre o vinho que os esquenta.
12 Só harpa e lira, tambor e flauta,
e mais vinho para todos beberem.
Mas o que Deus realiza ninguém
considera,
ninguém observa o que Deus está fazendo.
13 É por isso que, sem perceber,
vai meu povo para o exílio,
os grandes morrem de fome
e o povo seca de sede.
14 Por isso a morada dos mortos
abre as suas portas,
alarga a boca desmedida.
As figuras ilustres e a multidão do povo
para lá vão descendo em algazarra e folia!
15 O ser humano baixará a cabeça,
o homem terá de se humilhar,
o de olhar arrogante vai se curvar.
16 O SENHOR dos exércitos se exalta ao julgar;
o Deus santo se santifica fazendo justiça.

• ***6*** ᵃ25,4. • ***formar***: mesmo vocabulário da criação, Gn 1,1. A ***nuvem*** e o ***fogo*** são os símbolos da presença de Deus junto ao povo no êxodo do Egito. ▶ **5,1-7** ***O povo não produziu os frutos de justiça*** que Deus esperava. • ***1-7*** ᵃMt 21,33-43p. • ***2s***: 27,2-4; Jr 2,21. • ***5*** ᵃSl 80,13. • ***6*** ᵃ7,23-25; Am 4,7. ▶ **5,8-25** Estes seis oráculos contra Judá, introduzidos por "ai!" (sinal § nos vv. 5, 8, 11, 18, 20, 21, 22; o sétimo aparece em 10,1) lembram o profeta Amós (Am 5,7-17): ***a injustiça dos nobres contra os humildes***. • ***8*** ᵃMq 2,2. • ***9*** ᵃ6,11. • ***10*** ***hectares***, lit. ***jeiras***. • ***dez medidas... uma só***: lit.: ***um homer ... uma efá.*** • ***12*** ᵃJó 21,12; Am 6,5s. • ***13*** ᵃHab 2,5. • ***15s*** A infância do Emanuel não estará no fim antes que os reis estiverem arrasados. • ***15*** ᵃ2,9.11.17.

17 Lá os cordeirinhos vão pastar
como se estivessem no seu pasto,
os cabritinhos vão comer
entre os destroços da ruína.
18 §Ai dos que se amarram ao pecado
com as cordas da ilusão
e vão arrastando suas culpas,
como se puxassem uma carroça!
19 Dizem: "Que Deus ande depressa!
Faça logo o que tem a fazer,
para que a gente possa ver!...
E comecem logo a se realizar
os planos do Santo de Israel,
para a gente ficar sabendo!..."
20 §Ai dos que dizem que é bom
aquilo que é mau,
que dizem que é mau
aquilo que é bom,
que põem as trevas no lugar da luz
e a luz no lugar das trevas,
põem o doce no lugar do amargo
e o amargo no lugar do doce!
21 §Ai dos que são sábios aos próprios olhos,
inteligentes diante de si mesmos!
22 §Ai dos que são valentes no beber vinho,
corajosos em misturar bebidas!
23 Subornados, absolvem o criminoso,
negando ao justo um direito que é seu!
24 – Por isso, como a labareda queima o graveto
e a palha desaparece na chama,
assim a raiz deles será coisa podre,
sua flor, qual poeira, vai-se embora,
pois desprezaram a lei do SENHOR dos exércitos,
caçoaram da palavra do Santo de Israel.
25 Por isso a ira do SENHOR contra seu povo se inflamou
e, para castigá-lo, o braço ele ergueu.
As serras tremeram.
Há cadáveres pelas ruas como lixo.
Apesar de tudo isso, porém, sua ira não acabou
e seu braço continua erguido!

[A invasão dos assírios]

26 Levantará uma bandeira para a nação lá de longe
assobiará para ela lá no extremo da terra
e ela virá correndo ligeiro.
27 Entre eles não há gente cansada nem estropiada,
ninguém com sono, ninguém a cochilar,
ninguém que desaperte a correia da cintura,
ou que solte a tira da sandália.
28 Suas flechas, sempre afiadas e os arcos, tesos.
Os cascos dos cavalos parecem de pedra
e as rodas dos carros lembram o furacão.
29 Seu rugido é como o da leoa,
ruge qual filhote de leão,
ruge, agarra a presa e leva embora
e não há quem lha possa tirar.
30 Rugirá contra ele naquele dia,
com o estrondo do mar,
e quem olhar para o país só verá escuridão e angustia:
o dia escureceu coberto de nuvens.

VOCAÇÃO E "LIVRO DO EMANUEL"

[Vocação do profeta]

6 1 No ano em que morreu o rei Ozias, vi
o SENHOR, sentado em trono alto e majestoso. A orla de seu manto enchia o templo.
2 Acima dele se erguiam serafins, cada qual com seis asas. Duas cobriam-lhes o rosto, duas o corpo, e duas serviam para voar.
3 Exclamavam um para o outro:
"Santo, santo, santo é o SENHOR dos exércitos,
a terra inteira está repleta de sua glória."
4 Ao clamor dessas vozes começaram a tremer as portas em seus gonzos, e o templo encheu-se de fumaça.
5 Exclamei, então:
"Ai de mim, estou perdido!
Sou um homem de lábios impuros,
vivo entre um povo de lábios impuros,

• **17** Muitos inserem este v. depois do v. 9, onde encontra maior coerência. • ***cabritinhos***, cf. LXX; NV: ***estranhos.*** • **20** °Mq 3,2. • **21** °Pr 3,7; Rm 12,16. • **23** °Ex 23,7s; Pr 17,15. • **24** °Jl 2,5; Jó 18,16. ▶ **5,26-30** No tempo de Isaías, os assírios invadiram três vezes a terra de Israel. • **26** °7,18; Jr 5,15; ***nação lá de longe***: NV: ***nações distantes***. • **29** °Jr 2,15. • **30** °8,22; Jl 2,2; Sf 1,15. ▶ **6,1-13** Numa visão da santidade de Deus no templo, Isaías recebe a vocação de profeta para ***enfrentar seu povo de dura compreensão***. • **1** °1Rs 22,19; Am 9,1. • Data: 740 aC; de 740-736 reina Joatão, e em 736 Acaz subirá ao trono (°7,1). • **2** °Ez 1,11. • ***o corpo***, lit.: ***os pés***, eufemismo para genitália. • **3** °Ap 4,8. • ***Deus dos exércitos***, °nota Ex 6,26; 1Sm 4,4. • **5** °Jz 6,22;13,22;

e, no entanto, meus olhos viram
o rei, o SENHOR dos exércitos".
6Um dos serafins voou para mim segurando, com uma tenaz, uma brasa tirada do altar. 7Com ela tocou meus lábios dizendo:
"Assim que isso te tocar teus lábios,
tua culpa estará sendo tirada,
teu pecado, perdoado."
8Ouvi, então, a voz do SENHOR que dizia:
"A quem enviarei? Quem irá por nós?" Respondi: "Aqui estou! Envia-me". 9Ele disse:
"Vai dizer a esse povo:
'Ouvi bem, mas sem entender,
vede bem, mas sem perceber'.
10 Torna pesado o coração desse povo,
ensurdece-lhe os ouvidos,
cega-lhe os olhos,
que não tenha olhos para ver,
ouvidos para ouvir,
coração para entender,
converter-se e ser curado".
11Perguntei: "Até quando, SENHOR?" – Respondeu-me:
"Até ficarem desertas as cidades,
sem habitante algum,
as casas vazias, sem moradores,
e os terrenos abandonados,
desocupados".
12 O SENHOR terá levado para longe o cidadão,
só o abandono crescerá na terra.
13 Mas se sobrar apenas uma décima parte,
se, mais uma vez, for cortado como carvalho,
que, depois de derrubado, só deixa o toco,
esse toco ainda será uma semente sagrada.

[Aviso a Acaz]

7 1Foi no tempo de Acaz, rei de Judá, filho de Joatão de Ozias. O rei de Aram, Rason, e o rei de Israel, Facéia filho de Romelias, puseram-se em marcha para tomar Jerusalém, mas não conseguiram. 2Foi dada notícia à casa de Davi: "Aram fez as pazes com Efraim". Abalou-se, então, o ânimo do rei e do seu povo como árvores do mato agitadas pelo vento. 3O SENHOR disse a Isaías: "Vai ao encontro de Acaz, tu e teu filho Sear-Iasub ***(que significa: um resto voltará)***. Ele está onde começa o canal do reservatório de cima, no caminho do campo do Pisoeiro. 4Dirás a ele: Cuidado, mas fica tranqüilo! Não tenhas medo, nem te deixes abater por causa de dois gravetos em brasa e fumacentos, pelo ódio abrasador de Rason de Aram e do filho de Romelias. 5Aram e Efraim – o filho de Romelias – planejaram o mal contra ti pensando: 6 'Vamos atacar Judá, sitiá-lo e conquistá-lo para nós e nomear novo rei, o filho de Tabeel'".
7 Assim diz o SENHOR Deus:
"O plano fracassará, nada acontecerá!
8 Pois Damasco é apenas capital de Aram
e Rason, autoridade em Damasco
– dentro de sessenta e cinco anos
Efraim já não será mais um povo.
9 Samaria é apenas capital de Efraim,
e o filho de Romelias, autoridade em Samaria.
Quem não crê não sobrevive".

[O sinal de Emanuel e a invasão dos assírios]

10O SENHOR continuou falando com Acaz. Disse: 11"Pede um sinal ao SENHOR teu Deus, quer da profundeza da terra quer das alturas sublimes". 12Mas Acaz respondeu: "Não pedirei, não tentarei o SENHOR". 13Ele disse-lhe: "Ouvi, então, vós da casa de Davi: Será que achais pouco incomodar os homens, e passais a incomodar até o meu Deus? 14Pois bem, o próprio SENHOR vos dará um sinal. Eis que a jovem conceberá e dará à luz um filho e lhe porá o nome de Emanuel. 15Ele vai comer

Jó 42,5. • ***9*** ^Mt 13,14sp; Jo 12,39-41; At 28,25-27; 11,5,9. • ***10*** ***Torna pesado***: lit.: ***Engorda***. ▸ 7,1-9 ***Israel*** (Samaria) ***e os arameus*** (Damasco) formaram coalizão ***contra Judá***. ***1*** Acaz subiu ao trono em 736 aC. ^2Rs 16,59. • ***2a*** ***casa de Davi*** = casa real de Judá (= Acaz). • ***2b*** Lit.: ***Aram*** (= a Síria) ***descansou sobre Efraim*** (assim NV). • ***3*** ^36,2. • ***9*** ^28,16; 30,15; 2Cr 20,20. • ***Quem não crê não sobrevive***: outra trd.: ***Se não tiverdes firmeza, não sereis confirmados*** (= conservados em vida). ▸ 7,10-25 Isaías propõe que o rei Acaz consulte o SENHOR a respeito do perigo de Damasco e Samaria, mas o rei se esquiva... Então Isaías anuncia: não esses, mas a Assíria é que vai invadir Judá. • ***11*** ^38,22; Jz 6,36-40; Mt 16,1-4p. • ***das profundezas da terra***: o rei Acaz, de religiosidade dúbia, pode ter aderido à consulta dos mortos (ou tlv. a expressão só evoque a abrangência total: em baixo/em cima). ***12*** ^Dt 6,16. • ***14*** ^Mt 1,23; Lc 1,31; Mq 5,2. • ***jovem***, em hebr. (***'almâ***) não caracteriza a virgindade, mas a versão grega (LXX), utilizada pelos autores do NT, empregou a palavra ***parthenos***, que significa propriamente "virgem"; no mesmo sentido, em Mt 1,18-25, a concepção virginal de Jesus realiza em

coalhada e mel até aprender a rejeitar o mal e
escolher o bem. 16 Pois antes de a criança
aprender a rejeitar o mal e escolher o bem, a
terra dos dois reis que te metem medo estará
arrasada. 17 E para ti, para teu povo, para a casa
do teu pai, o Senhor fará vir o rei dos assí-
rios. Serão dias tais como nunca houve desde
quando Efraim se separou de Judá".
18 Acontecerá, naquele dia,
que o Senhor há de assobiar
para as moscas da foz do rio do Egito
e para as abelhas da terra da Assíria.
19 E todas virão pousar
nas grotas dos montes e nas gretas das pedras,
nas moitas de espinhos e nos
bebedouros do gado.
20 Naquele dia, o Senhor,
com navalha alugada do outro lado do
Eufrates
– com o rei dos assírios –
há de rapar-vos a cabeça,
e os pêlos do corpo,
e também a barba.
(21 Naquele dia cada um
vai criar uma novilha e duas ovelhas
22 e, pela fartura de leite, comerão coalhada,
coalhada e mel comerão
todos os que ficarem dentro do país.)
23 Naquele dia, se nalgum lugar houver
mil vinhedos no valor de mil moedas de
prata,
será tudo transformado em matagal e
espinheiro.
24 Lá se entrará armado de arco e flecha,
o terreno todo é só matagal e espinheiro.
25 Naqueles montes, antes cultivados com
enxada,
ninguém mais entra, por medo do mato
e dos espinhos.
É só pasto para o gado e pisoteio das ovelhas.

[O filho de Isaías e a invasão dos assírios]

8 1 O Senhor me disse: "Pega uma pran-
cheta grande e, com estilete comum, es-
creve nela: Furto rápido, saque ligeiro". 2 To-
mei como testemunhas de confiança o sa-
cerdote Urias e Zacarias, filho de Baraquias.
3 Depois procurei a profetisa, ela engravidou
e deu à luz um menino. Disse-me, então o
Senhor: dá-lhe o nome de 'Furto-Rápido-
Saque-Ligeiro', 4 pois antes que a criança
aprenda a dizer 'Papai-Mamãe', as riquezas
de Damasco e o saque da Samaria já estarão
sendo levados para o rei da Assíria".
5 E o Senhor ainda falou comigo:
6 "Já que este povo desprezou as águas de
Siloé, que correm tranqüilas,
e desfaleceu diante de Rason e do filho
de Romelias,
7 o Senhor fará vir sobre ele
o rei dos assírios com todo seu peso,
como as águas do Eufrates, volumosas e
violentas.
Ele vai subir em todos os córregos,
transbordando por todas as margens,
8 invadindo Judá, avançando e inundando
e chegando até ao pescoço.
Ao abrir as asas,
vai cobrir toda a extensão da tua terra,
Emanuel".

[Libertação]

9 Gritai, povos, sereis derrotados!
Atenção, pontos mais distantes da terra:
pegai em armas, sereis derrotados! Pegai
armas, sereis derrotados!
10 Podeis fazer planos, adiante não irão!
Fazei ameaças, não se cumprirão!
Porque Deus conosco está!

---

plenitude esta palavra de Isaías. • ***16*** >8,4. • ***18*** >5,26. • ***20 alugada***: indica a instrumentalidade e provisoriedade da ação do rei da Assíria. • ***20 corpo***, lit.: ***pés***, eufemismo (>nota 6,2) para essa perda de dignidade. • ***21s*** De difícil interpretação: trecho deslocado? ou irônico: por causa da deportação haverá excedente de leite? Provavelmente um oráculo de salvação acrescentado para contrabalançar o de castigo, que precede. ▶ 8,1-8 Um ***acontecimento da vida do profeta se torna anúncio*** da inconsistência de Samaria e Damasco, enquanto espreita o perigo assírio. • ***1 Furto***...: NV conserva ao lado da trd. a expressão hebr.: maher shalal &as baz. • ***3 profetisa***, como Hulda (>2Rs 22,14); ou simplesmente a mulher do profeta. • ***4*** >7,16. • ***6 povo*** = os cidadãos. • ***Siloé***: canal e tanque que recolhem as águas do Gion, para abastecer Jerusalém; futuramente Ezequias escavará um aqueduto coberto do Gion para Siloé (>nota 22,11). • ***desfaleceu***: tlv., ***se alegrou***, preferindo o poder de Samaria e Damasco à casa de Judá (= as águas de Siloé). • ***7 peso***, lit. cf. o hebr. NV: ***glória*** (o termo hebr. tem os dois sentidos). • ***8 Emanuel***, o filho do rei (>7,14) representa aqui a população. ▶ 8,9-10 ***Ninguém vence Emanuel***, "Deus conosco". • ***9 pegai em armas***, lit.: ***cingivos***.

[O Senhor, pedra de tropeço]

11 Ao tomar-me pela mão e ao avisar-me
para eu não seguir os caminhos deste povo,
o Senhor me preveniu:
12 "Não chameis 'conspiração'
a tudo o que este povo chama de
conspiração.
Não participeis dos seus medos,
nem vos deixeis amedrontar".
13 Só ao Senhor dos exércitos chameis de
Santo,
dele sim tende temor e pavor.
14 Ele será um santuário, mas também
pedra de tropeço, rochedo que derruba,
para as duas casas de Israel,
laço e armadilha para os cidadãos de
Jerusalém.
15 Muitos deles vão tropeçar, cair e quebrar,
serão apanhados e feitos prisioneiros.

[Mensagem do profeta aos discípulos]

16 Guarda este documento, mantém em se-
gredo esta instrução entre os meus discípu-
los: 17 Ponho minha esperança no Senhor, que
escondeu sua face da casa de Jacó, fico espe-
rando por ele. 18 Eu e os filhos que o Senhor
me deu somos em Israel um sinal e um aviso
da parte do Senhor dos exércitos, que mora
na montanha de Sião. 19 Se vos disserem:
"Perguntai aos que evocam os mortos, aos
adivinhos, aos que cochicham e sussurram –
acaso um povo não consulta seus deuses, os
mortos em favor dos vivos?", 20 olhai então a
instrução, olhai o documento! E se o que dis-
serem não estiver de acordo com o que aí está,
para eles não haverá mais amanhecer!

[Para um povo sofrido surge a luz]

21 Vagueia por lá acabrunhado e faminto.
Com fome, indignado.
amaldiçoa seu rei e seu deus,
olhando para o alto.
22 E quando olha para a terra,
só vê crise e escuridão, sombras e
miséria,
tudo escuro e sem saída.
23 1 Não haverá mais trevas
onde havia opressão.
Num tempo passado ele rebaixou o distri-
to de Zabulon e o distrito de Neftali; depois,
porém, glorificou o caminho do mar, o Além-
Jordão, Galiléia dos gentios.
9 1 2 O povo que andava na escuridão viu
uma grande luz,
para os que habitavam as sombras da
morte uma luz resplandeceu.
2 3 Multiplicaste sua alegria, redobraste sua
felicidade.
Adiante de ti vão felizes, como na
alegria da colheita,
alegres como se repartissem conquistas
de guerra.
3 4 Pois a canga que lhes pesava ao pescoço,
a vara que lhes batia nos ombros,
o chicote dos capatazes,
tudo quebraste como naquele dia de Madiã.
4 5 Toda bota que marcha com barulho
e a farda que se suja de sangue
vão para a fogueira, alimento das chamas.
5 6 Pois nasceu para nós um menino,
um filho nos foi dado.
O poder de governar está nos seus ombros.
Seu nome será Maravilhoso Conselheiro,
Deus Forte,
Pai para sempre, Príncipe da Paz.
6 7 Ele estenderá seu domínio
e para a paz não haverá limites.
Sentado no trono, com o poder real de Davi,
fortalece e firma esse poder,
com a prática do direito e da justiça,
a partir de agora e para sempre.

▶ 8,11-15 Um jogo de palavras permite dizer que ***Deus é tanto santuário como pedra de tropeço***: depende para quem... • ***11 Ao tomar-me pela mão***, ou: ***Ao agarrar-me*** (>Jr 20,7). • ***12*** °1Pd 3,14s. • ***que este povo chama conspiração***: qualquer visão diferente da do rei é considerada subversão. O profeta reage contra essa mentalidade. • ***14*** °Rm 9,32s; 1Pd 2,7s. • ***santuário*** (ᴴ***miqdash***): aliteração com ***tropeço*** (ᴴ***mikshol***). • ***as duas casas de Israel*** = Israel e Judá. • ***15*** °28,13; Mt 21,44p. ▶ 8,16-20 • ***16 instrução*** = ᴴ***torah***; a mensagem (escrita) do profeta vale mais que as corriqueiras práticas de adivinhação (v. 19). • ***18*** °Hb 2,13b. • ***filhos***: os mencionados em 7,3; 8,1? ou os "filhos do profeta" = os discípulos? • ***19*** °1Sm 28,3; Dt 18,10s. ▶ 8,21-9,6 Anuncia-se ***o nascimento de um Ungido de Deus***, um ***Messias***. • ***22*** °5,30; Mq 3,6; Rm 2,9. • ***23s*** °Mt 4,13-16. • ***23 Galiléia dos gentios***: chamada assim porque os assírios e outros povos pagãos tomaram conta. • ***C. 9,1*** °60,2; Lc 1,8; Ef 5,14 ***3*** °10,27; 14,25; Jz 7. • ***3 Madiã*** °Jz 7,2. • ***5*** °7,14; Lc 2,11; Sl 110,2. • ***Príncipe da Paz*** = que governa para a felicidade (ᴴ***shalom***) do povo. • ***6 amor apaixonado***, lit.: ***ciúme/ zelo***.

O amor apaixonado do SENHOR dos exércitos
é que há de fazer tudo isso.

[A ira de Deus]

7 8O Senhor lançou uma ameaça a Jacó,
ela caiu sobre Israel.
8 9Toda a sua população o saberá,
Efraim e os cidadãos de Samaria.
Cheios de orgulho e vaidade eles diziam:
9 10"Caíram os tijolos? Reconstruímos
com pedras!
Cortaram os sicômoros? Plantamos cedros!"
10 11O SENHOR levantou os adversários deles,
armou os inimigos,
11 12Aram pelo oriente,
os filisteus pelo ocidente,
e eles devoraram Israel com toda a gana.
Apesar de tudo isso, porém,
sua ira não acabou,
e seu braço continua erguido.
12 13Mas o povo não se voltou para quem
lhe batia,
não procurou o SENHOR dos exércitos.
13 14Então, o SENHOR cortou de Israel, num
só dia,
a cabeça e a cauda, a palmeira e a erva
rasteira.
14 15A cabeça são os anciãos e pessoas de
respeito,
a cauda são os profetas que divulgam
mentiras.
15 16Os que conduzem o povo são enganadores
e os conduzidos por eles estão sem rumo.
16 17Por isso mesmo o SENHOR
não tem mais aquela alegria com os jovens,
nem a compaixão pelo órfão e pela viúva,
pois todo o mundo é perverso e malvado,
toda boca só fala tolices.
Apesar de tudo isso, porém,
sua ira não acabou,
seu braço continua erguido.
17 18A maldade como fogo se acendeu,
incendiou todo espinheiro e matagal,
pôs fogo no mato fechado
e subiram rolos de fumaça.
18 19Com a ira do SENHOR dos exércitos,
incendiou-se a terra,
o povo virou lenha deste fogo.
Ninguém poupa seu irmão:
19 20morde à direita e continua com fome,
morde à esquerda e não fica satisfeito,
devorando cada um a carne do irmão.
20 21Efraim devora Manassés,
Manassés devora Efraim
e os dois juntos devoram Judá.
Apesar de tudo isso, porém
sua ira não acabou,
seu braço continua erguido.

[O sétimo "ai" contra os grandes de Judá]

10 1Ai dos que promulgam leis injustas
e redigem medidas maliciosas,
2 para tapear o fraco na justiça,
roubar o direito do meu povo explorado,
para fazer das viúvas suas vítimas
e para roubar dos órfãos.
3 Que fareis no dia do ajuste de contas,
da calamidade que vem de longe?
A quem ireis procurar como apoio?
Onde guardareis vossas riquezas?
4 Tereis de vos curvar como os cativos,
ou mortos caireis.
Apesar de tudo isso, porém,
sua ira não acabou,
seu braço continua erguido.

["Ai" contra os assírios]

5 Ai da Assíria, vara da minha ira,
bordão manejado por minha indignação!
6 Com ela castigo essa gente impiedosa,
mando-a contra um povo que rejeito,
para espoliar mesmo, roubar de verdade,
fazer dele um lugar pisado como o chão
da rua.
7 Mas não era assim que a Assíria pensava,
não era esse o plano que tinha em mente.
Só pensava em destruir,
liquidar grande número de nações.
8 Pois vive dizendo:
"Acaso meus altos funcionários não são
reis todos eles?
9 Será que Calane não teve a mesma sorte
que Carquemis?

▶ **9,7-20** A impiedade reinante não significa que Deus saiu da cena: "sua ira não acabou" (v. 16). • ***10*** ***adversários deles***: BH acr. ***Rason*** provavelmente glosa (*7,1). • ***11*** *9,16.20; 5,25. • ***13*** *19,15. • ***14b*** O veneno está na cauda. • ***15*** *3,12; Mt 15,14. • ***17*** *Tg 3,6. ▶ **10,1-4** Continuação de 5,8-24. • **1** *Sl 94,20. • **2** *Dt 24,17. • ***3*** *Tg 5,2s. ▶ **10,5-16** Os que deviam ser instrumento de correção na mão de Deus gabaram-se da própria crueldade. ***9*** *36,18-20;

E Emat, não teve a mesma sorte que Arfad?
E Samaria, não foi igual a Damasco?
10 Minha mão pôde alcançar aqueles reinos idólatras,
que tinham mais imagens que Samaria e Jerusalém.
11 Como é, então, que eu não poderia fazer
com Jerusalém e suas imagens
o mesmo que fiz com Samaria e seus ídolos?"
12 Pois, então, quando o Senhor houver terminado o que está fazendo na montanha de Sião, em Jerusalém, ele dará o castigo ao rei da Assíria em proporção à soberba do seu coração e à arrogância do seu olhar. 13 Este pensava:
"Com a força do meu braço fiz o que fiz,
agi com sabedoria, porque sou inteligente.
Desprezei as fronteiras das nações e pilhei seus tesouros;
com valentia derrubei quem sentava ***nas alturas**.
14 Como se estivessem em ninhos,
minha mão foi catando as riquezas dos povos;
recolhi a terra inteira como quem colhe ovos abandonados.
Não houve quem batesse asas, não houve quem abrisse o bico e piasse".
15 Acaso o machado conta vantagens à custa do lenhador?
Ou a serra se engrandece à custa do serrador?
Como se pudesse a vara balançar Quem a levantou...
ou um pedaço de pau pudesse erguer Aquele que não é lenha...
16 É por isso que o Soberano, o Senhor dos exércitos,
vai dissolver-lhe a gordura,
no lugar do esplendor lavrará um incêndio,
o fogo a faiscar.

[Deus cumpre a correção ao resto de Israel]

17 O Brilho-de-Israel será de fogo,
seu Santo será uma chama.
Vai incendiar e num dia acabar
com o que houver de espinheiro e de matagal.
18 Fará extinguir-se, qual doente que definha,
toda beleza de suas matas e bosques.
19 Tão poucas árvores hão de sobrar
que uma criança as poderá contar.
20 Naquele dia, o resto de Israel,
os sobreviventes da casa de Jacó,
não mais se apoiarão naqueles que os assassinam,
mas no Senhor, o Santo de Israel, na fidelidade.
21 O resto voltará, resto de Jacó,
para o Deus Forte!
22 Israel, mesmo que teu povo fosse numeroso como as areias do mar,
a verdade é que de todo ele só um resto voltará.
O fim está decretado, a justiça transborda.
23 O extermínio decretado será executado por todo o país,
pelo Senhor Deus dos exércitos.

[Oráculo contra a Assíria]

24 Por isso, assim diz o Senhor Deus dos exércitos: "Povo meu que moras em Sião, não tenhas medo da Assíria. Ela vai bater-te com uma vara, vai levantar contra ti um bordão como fez contra o Egito. 25 É por pouco tempo! Essa indignação acaba! Minha ira se volta para a destruição". 26 O Senhor dos exércitos vai puxar o chicote contra eles, como no ataque a Madiã, junto à rocha de Oreb, ou levantará a vara sobre o mar, como fez no Egito.
27 Naquele dia será tirada de teus ombros
a carga que ***a Assíria** impôs,
do teu pescoço, a canga.
O demolidor sobe de Remon.
28 Vai até Aiat, passa por Magron,
em Macmas deixa a bagagem.
29 Passam pelo desfiladeiro.
Nossa pousada é em Gabá.

2Rs 8,34s. A Assíria exibe a lista de cidades que destruiu. Oráculo de depois da queda de Samaria, em 722 aC. • ***10b*** Ironia: pensava-se que as imagens idolátricas protegiam a cidade. • ***11 suas imagens***, que aos olhos dos assírios deveriam proteger a cidade, mas aos olhos do profeta são a razão de sua queda. • ***12 o que está fazendo***: referência ao cerco de Jerusalém por Senaquerib em 701 aC e à intervenção misteriosa de Deus (Is 37,36s)? • ***13*** *Dt 8,17*. • ***nas alturas***: completamos pensando nas cidadelas das colinas (v. 14); outros completam: ***nos troncos.*** • ***15*** Continua aqui a crítica de Deus a seu "instrumento" orgulhoso; *Rm 9,20s. • ***16 gordura***; outras trds.: ***riqueza***, ou: ***guerreiros fortes.*** ▶ 10,17-23 • ***18*** *Ez 21,2-4. • ***21*** *Rm 9,27s. ▶ 10,24-34 • ***26*** *Jz 7,25; Ex 14,16.26. • ***27*** *9,3; 14,25. • Trd. cf. NV; BH:

Ramá estremece,
Gabaá de Saul bate em retirada.
30 Levanta a voz, Bat-Galim!
Atenção, Laisa! Dá uma resposta Anatot!
31 Madmena escapa,
os moradores de Gabim se escondem.
32 Já está em Nobe, e abana a mão
para a montanha de Sião,
a colina de Jerusalém.
33 Pois o Soberano, o Senhor Deus dos exércitos,
com furor vai podar essa copada,
serão cortados os galhos que alcançam o ponto mais alto
e os ramos lá de cima vêm todos abaixo.
34 Sua espessura de floresta o ferro corta,
alguém que é forte faz cair aquele cedro.

[Um novo Davi]

11 1 Um broto vai surgir do tronco seco de Jessé,
das velhas raízes, um ramo brotará.
2 Sobre ele há de pousar o espírito do Senhor,
espírito de sabedoria e compreensão,
espírito de prudência e valentia
espírito de conhecimento e temor do Senhor.
3 No temor do Senhor estará sua inspiração.
Não é pelo que vê à primeira vista
que ele fará seu julgamento,
nem dará sua sentença
pelo que acabou de ouvir.
4 Julgará os fracos com justiça,
com retidão dará sentença
em favor dos humilhados da terra.
Castigará o opressor com a vara que é sua boca,
matará esse criminoso com o sopro dos seus lábios.
5 A justiça será o cinto que ele usa,
a verdade o cinturão que ele não deixa.
6 O lobo, então, será hóspede do cordeiro,
o leopardo vai se deitar ao lado do cabrito,
o bezerro e o leãozinho pastam juntos,
uma criança pequena toca os dois,
7 a ursa e a vaca estarão pastando,
suas crias deitadas lado a lado;
o leão, assim como o boi, comerá capim.
8 O bebê vai brincar no buraco da cobra venenosa,
a criancinha enfia a mão no esconderijo da serpente.
9 Ninguém fará mal, ninguém pensará em prejudicar,
na minha santa montanha.
Pois a terra estará repleta do conhecimento do Senhor,
assim como as águas cobrem o mar.

[A volta dos desterrados]

10 Acontecerá naquele dia
que a raiz que restou de Jessé,
erguida como bandeira para os povos,
será procurada pelas nações
e gloriosa será sua moradia.
11 E acontecerá naquele dia
que o Senhor tornará a esticar o braço
para resgatar o resto do seu povo,
o que restou na Assíria e no Egito,
em Patros, em Cuch, em Elam,
em Senaar, em Emat e nas ilhas do mar.
12 Erguerá uma bandeira no meio das nações
a fim de reunir os israelitas exilados,
para juntar os dispersos de Judá
dos quatro cantos da terra.
13 O ciúme de Efraim vai acabar
e terminarão os inimigos de Judá.
Efraim não mais terá inveja de Judá
nem Judá continuará inimigo de Efraim.
14 Voarão contra os filisteus, do lado do mar,
e juntos saquearão, do outro lado, os povos do oriente.
Porão as mãos em Edom e Moab
e aos filhos de Amon imporão obediência.
15 O Senhor fará secar o golfo do mar do Egito,
levantará a mão contra o rio Eufrates,
com seu sopro ardente,
para reduzi-lo a sete filetes d'água
que uma pessoa atravessa de sandálias.

---

texto corrompido. • ***32 montanha***, algs. mss. acr. ***da filha***. • ***34 forte***, cf. BH; LXX/NV: ***com suas alturas***. • ***cedro***, lit.: ***Líbano*** (país dos cedros). ▶ **11,1-9** A família de Jessé, pai de Davi, brota novamente. Felicidade messiânica. • ***1*** ˃Jr 23,5. • ***tronco seco*** (ou: ***toco***) ***de Jessé*** = a dinastia de Davi, filho de Jessé, em Jerusalém, considerada esgotada, porém objeto de uma promessa de estabilidade da parte de Deus (˃2Sm 7). • ***2*** ˃42,1*. • ***3*** ˃Jo 7,24. • ***4*** ˃Sl 72,4; 2Ts 2,8; Ap 2,16. • ***opressor***: lendo ***arits*** em vez de ***érets*** (BH). • ***5*** ˃Ef 6,14. • ***6*** ˃65,25 ›Mc 1,13. • ***9*** ˃2,2-4; Hab 4,14. • ***9b*** ›1,3. ▶ **11,10-16** Atualização do tema do Emanuel (séc. 8° aC) para tempos vindouros, depois do exílio (séc. 5° aC). • ***10*** ˃Rm 15,12. • ***11 resto*** ˃nota 1,9. • ***12*** ˃49,22*.

16 Haverá uma estrada para o resto do seu
povo – o que sobrar na Assíria –,
da mesma forma como houve uma
estrada para Israel,
no dia em que saiu da terra do Egitos.

[Hino de ação de graças]

12 1 Naquele dia haverás de dizer:
"Eu te agradeço, Senhor:
estavas irado contra mim,
mas deixaste a tua ira
e de mim tiveste compaixão.
2 Eis o Deus que me salva,
eu confio e nada temo!
O Senhor é minha força e meu alegre canto.
O Senhor é a minha salvação".
3 Com alegria tirareis água
nas fontes da salvação.
4 E naquele dia direis:
"Louvai o Senhor,
aclamai o seu nome!
Divulgai entre os povos
as proezas que ele faz!
Comemorai, sublime é o seu nome!
5 Cantai ao Senhor, ele fez maravilhas.
Seja isso conhecido pela terra inteira.
6 Clama e grita de alegria,
tu que moras em Sião,
pois o Deus Santo de Israel
é grandioso em teu meio.

ORÁCULOS CONTRA AS NAÇÕES

[Poema fúnebre sobre Babilônia]

13 1 Proclamação contra a Babilônia, recebida em visão por Isaías, filho de Amós.
2 Sobre o morro escalvado, erguei a bandeira!
Soltai a voz! Dai sinal com a mão!
Eles entrarão pela porta dos nobres.
3 Já dei ordem a meus guerreiros escolhidos,
e também chamei os meus valentes a
serviço da minha ira,
entusiastas da minha honra.
4 Escuta! Um barulho nas montanhas!
Parece enorme multidão!
Escuta! É o alvoroço dos reinos!
As nações estão reunidas!
O Senhor dos exércitos vai passando em
revista
seu pelotão de guerreiros!
5 Vieram de terras longínquas,
do horizonte mais distante.
É o Senhor com as armas de sua ira,
para acabar com o país inteiro.
6 Gritai! O dia do Senhor está perto,
vem chegando a violência do Poderoso.
7 Por isso os punhos amolecem,
a coragem dos soldados desfalece.
8 Todos apavorados, cheios de dores e
aflições,
contorcendo-se qual mulher que dá à luz,
cada um olhando espantado para o outro,
os olhos esbugalhados.
9 Lá vem o terrível dia do Senhor,
com o furor e o calor da sua ira,
a transformar o país num deserto,
e dele arrancar os pecadores.
10 Pois as estrelas do céu e suas constelações
deixarão de irradiar a sua luz,
o sol já nascerá escuro
e a lua não mais dará o seu clarão.
11 Virei cobrar a maldade do mundo,
os crimes de todos que praticam injustiça.
Ponho um fim no orgulho dos soberbos,
e rebaixo a vaidade dos prepotentes.
12 Farei que homem seja mais raro do que
ouro puro,
gente, mais rara do que o ouro de Ofir.
13 É por isso que vou balançar os céus
e a terra vai tremer em suas bases,
pela indignação do Senhor dos exércitos,
no dia do calor da sua ira.
14 Pois, então, qual cabrita assustada
ou ovelha que ninguém recolhe,
cada qual procura de novo seu rebanho,
corre a se esconder na própria terra.

• **16** °40,3s*. • **seu**, cf. BH; NV: **meu**. • **Egito**: é constante, nos profetas, a comparação entre a volta do cativeiro (assírio ou babilônio) e o êxodo do Egito, 600 anos antes. Esta comparação está nas entrelinhas dos livros que falam do êxodo (Ex-Dt). ▶ 12,1-6 • **2** °Ex 15,2; Sl 27,1; 118,14. • **4** °Sl 105,1. ▶ 13,1-22 Texto mais tardio, refletindo a situação depois do exílio (ca. 535 aC). °21,1-10; 47,1-15; Jr 50-51; Ap 17s. • **1 Proclamação**: termo técnico (#**massâ**, "carga/encargo") para profecias de denúncia; °Jr 23,33. • **3 escolhidos**, lit.: **consagrados**. • **4 Escuta**, lit. **voz**, como interjeição. **5** °Jr 50,25. • **6s** °Jl 1,13.15.24. • **violência** (lendo **ki shod**, "pois a violência", BH/NV **keshod**, "como a violência"): assonância com o nome de Deus, **shadday** ("o Poderoso, °3,1) na palavra seguinte. • **9** °Jr 4,7. • **10** °Jr 4,23; Mt 24,29. • **14** °Ez 34,5.

15 Quem for encontrado é traspassado,
quem for alcançado morre à espada.
16 Suas crianças serão despedaçadas
bem diante dos seus olhos,
suas casas serão roubadas
e as mulheres, violentadas.
17 Levantarei contra eles o povo da Média
gente que não se importa com prata
nem se preocupa com ouro.
18 Suas armas abatem meninos,
não têm compaixão dos bebês,
seu olhar não se comove com as criancinhas.
19 A Babilônia, a pérola dos reinos,
jóia e adorno dos caldeus,
será transformada em ruína
como a que Deus provocou em Sodoma
e Gomorra.
20 Geração após geração, nunca mais será habitada,
nunca mais ocupada;
lá os árabes não armarão suas tendas,
nem pastores irão descansar seus rebanhos.
21 Aí se abrigarão os animais silvestres,
as casas da cidade estarão povoadas de grunhidos,
lá dormirão bandos de avestruzes
e cabritos do deserto lá estarão saltando,
22 chacais uivarão nos palácios vazios,
e lobos, nos salões confortáveis.
Chegou a hora da Babilônia,
sua existência não será prorrogada.

[A volta do exílio]

14 1 Sim, o Senhor terá compaixão de Jacó,
continuará escolhendo Israel,
vai assentá-los na sua terra,
o migrante vai juntar-se a eles,
integrando a casa de Jacó.
2 Povos os recolhem,
a fim de levá-los a seu lugar;
a casa de Israel os possuirá,
na terra do Senhor,
fazendo-os escravos e escravas.
Farão cativos os que os aprisionaram,
dominarão aqueles que os dominaram.

[Sátira sobre o rei da Babilônia]

3 Naquele dia, quando o Senhor te livrar do sofrimento,
do teu desespero e da escravidão que te foi imposta,
4 deverás cantar em tom de desafio ao rei da Babilônia:
"Como acabou o ditador! Como acabou a arrogância!
5 O Senhor quebrou o bastão do opressor,
a vara do dominador,
6 que castigava o povo com violência,
com torturas que não acabavam mais;
que com raiva subjugava as nações,
em perseguição sem limite.
7 Agora o país inteiro vai bem, tranqüilo,
e todos entoam um cântico!
8 Estão rindo de ti até os ciprestes,
e os cedros do Líbano.
Dizem: 'Depois que tu te deitaste,
ninguém mais sobe aqui para nos cortar!'
9 A mansão dos mortos, nas profundezas,
por tua causa se agita,
prepara-te uma recepção.
Acorda os grandes da terra
que estão naquelas sombras,
faz levantarem-se dos tronos
os reis todos das nações.
10 E todos eles te acolhem dizendo:
'Também tu foste derrubado como nós!
Acabaste igual a nós!'
11 Teu esplendor foi jogado na sepultura,
junto com a música de tuas harpas.
Teu colchão agora é de vermes,
tua coberta é de bichos.
12 Como despencaste das alturas do céu,
tu, estrela da manhã, clarão da madrugada?
Estás derrubado por terra,
tu que derribavas as nações!
13 Bem que havias planejado:
'Hei de subir até o céu e meu trono colocar
bem acima das estrelas divinas,
hei de sentar-me no alto das montanhas,
pelas bandas do norte,
onde os deuses se reúnem!

• ***15a*** ²2Rs 8,12; Os 14,1; Sl 137,9. • ***18c seu olhar... criancinhas***: falta na NV. • ***19*** ²Jr 49,18. • ***20a*** ²34,10-15. • ***21*** ²Jr 50,39. ▶ **14,1-2** Outra atualização para os anos de 535 aC. • ***1*** ²Ez 37,14; Is 61,5; Zc 2,15. ▶ **14,3-23** O que Isaías disse acerca do rei da Assíria (²10,5-16) vale ainda para o da Babilônia, dois séculos mais tarde. • ***3*** ²Js 1,13. • ***4b Como!*** (²*eik*): início típico de um canto fúnebre. • ***11*** ²Am 5,23. • ***13-15*** ²Mt 11,23p. • ***13*** ²Jr 51,53.

14 Vou subir acima das nuvens,
tornando-me igual ao Altíssimo!'
15 Foste, porém, precipitado à mansão dos mortos,
chegaste ao fundo do Abismo!
16 Quem te vê fica olhando, observando.
É este o homem que abalou a terra,
que fez tremerem os reinos,
17 que fez do mundo um deserto,
destruindo todas as cidades.
É este quem aos prisioneiros
jamais abria o cárcere.
18 Os reis das nações são sepultados com honras,
cada qual no seu túmulo.
19 Tu, porém, serás jogado fora, sem sepultura,
como "adubo-de-bolor",
coberto de gente assassinada,
corpos traspassados pela espada,
cadáveres jogados sobre a pedra do túmulo.
Cadáver pisoteado,
20 não irás juntar-te aos outros na sepultura!
Foi a tua pátria que humilhaste,
assassinaste o teu próprio povo.
Geração de malfeitores nunca será lembrada.
21 Decretai a matança dos filhos,
por culpa de seus pais!
Que não se levantem de novo
para se fazerem donos da terra
e mais uma vez encherem o mundo de ruínas.
22 "Hei de levantar-me contra eles,
– oráculo do Senhor dos exércitos –,
para tirar da Babilônia
o nome e os sobreviventes,
a semente e a geração, diz o Senhor.
23 Farei dela propriedade dos ouriços
e uma região de brejos.
Hei de varrê-la com a vassoura da ruína",
diz o Senhor dos exércitos.

[A Assíria]

24 Assim jurou o Senhor dos exércitos:
"Do jeito que pensei, assim será!
Tudo o que planejei realizar-se-á:
25 Liquidar a Assíria dentro da minha terra,
no alto da minha montanha pisoteá-la.
Sairá do pescoço a canga que ela colocou,
dos ombros cairá a carga que ela impôs".
26 É esse o plano a respeito da terra inteira,
o braço já erguido contra todas as nações.
27 Se o Senhor dos exércitos planejou
quem há de revogar?
Se o braço ele ergueu,
quem vai fazê-lo recolher?

[A Filistéia]

28 No ano em que morreu o rei Acaz
veio-me esta proclamação:
29 "Não te alegres, Filistéia inteira,
só por ter-se quebrado a vara que te batia!
Pois, de geração de víboras,
só nascem outras víboras,
seu produto é serpente voadora.
30 Mas os filhinhos dos pobres
poderão matar a fome,
os humildes da terra
poderão dormir tranqüilamente.
A tua gente, porém, hei de matar de fome
o que restar de ti, liquidarei.
31 Geme, ó porta! Grita, cidade!
Treme Filistéia inteira!
É uma nuvem que vem lá do norte,
sem que ninguém abandone o seu posto".
32 Que resposta terão os mensageiros desta nação?
"Foi o Senhor quem fundou Sião,
lá se abrigam os pobres, seu povo."

[Moab]

15 1 Proclamação contra Moab:
Na noite em que foi invadida,
Ar-Moab foi silenciada;
na noite em que foi invadida, Quir-Moab foi silenciada.
2 O povo de Dibon sobe aos lugares altos para chorar,
por causa de Nebo e Medaba, Moab grita de dor.
Cortaram-lhe os cabelos, raparam-lhe a barba.
3 O povo nas ruas, vestido de luto,
nos terraços e nas praças todos clamando,
as lágrimas rolando.

• **19 adubo-de-bolor**: tentativa de reproduzir a assonância irônica com ***Nabucodonosor***, como no texto hebr. • ***Cadáver pisoteado:*** começamos aqui novo período. NV liga com as palavras anteriores. **21 ruínas**: lemos *ʿiyim* em vez de ***arim***, "cidades" (=NV). ▸ 14,24-27 • **24** ᵒ40,8. • **25** ᵒ9,3; 10,27. ▸ 14,28-32 • **28** Data: 716 aC. • **29** ᵒ30,6. • **32 os pobres, o seu povo**: genitivo explicativo; outra interpr.: ***os pobres do seu povo***, (gen. partitivo). ▸ 15,1-16,14 • **2-5** ᵒJr 48,37-

Is

4 Hesebon e Elale estão gritando,
sua voz é ouvida até em Jasa.
Os soldados de Moab por isso estão desorientados, perdidos.
5 Meu coração geme por causa de Moab,
seus fugitivos na direção de Segor, de Eglat-Selisia,
sobem chorando a ladeira de Luit,
na estrada de Horonaim vibram gritos de aflição.
6 Esgotou-se a água do Nemrim
o pasto secou, a erva murchou
e de verde nada mais existe.
7 Por isso ajuntam as sobras e carregam seus recursos
para lá da torrente dos Salgueiros.
8 Pois o clamor percorre todo o território de Moab,
os gritos chegam até Eglaim e a Beer-Belim.
9 Pois as águas do Dimon estão cheias de sangue,
e ao Dimon ajunto ainda uma desgraça:
um leão contra os fugitivos de Moab,
e contra os que restarem no país.

16 1 De Petra do deserto,
mandai à montanha da filha de Sião
um cordeiro ao soberano deste país.
2 Como pássaros que fogem, expulsos dos ninhos,
as filhas de Moab tentam atravessar o rio Arnon.
3 Delibera, toma decisão,
estende tua sombra como noite em pleno meio-dia,
para esconder os refugiados,
manter em segredo os fugitivos.
4 Recebe em tua terra os refugiados moabitas,
sê para eles um abrigo contra aqueles que os perseguem.
Quando essa pressão acabar, a destruição chegar ao fim
e se eliminarem os invasores do país,
5 um poder real vai se instalar, alicerçado na misericórdia.
Quem o ocupar será o legítimo sucessor
na tenda de Davi,
a julgar e promover o direito
e ministrar uma justiça sem delongas.
6 Ouvimos falar do orgulho de Moab
– orgulhou-se demais – e também
da soberba, da vaidade, da arrogância,
da tagarelice sem limites,
bravatas que nada valem.
7 Por isso, aos moabitas só resta chorar por Moab,
todos irão chorar.
Por causa dos bolos de passas de Quir-Hareset
gemerão de pura tristeza.
8 Os campos de Hesebon estão abandonados
bem como os vinhedos de Sabama.
Suas uvas de qualidade seduziam os chefes das nações.
As vinhas se estendiam até Jazer, transitavam pelo deserto,
seus ramos se alastravam, atravessando o mar.
9 Por isso é que choro com Jazer pelos vinhedos de Sabama.
Rego-te com minhas lágrimas, Hesebon e Elale,
porque os gritos de alegria sumiram
da tua vindima, da tua safra.
10 A alegria e a animação sumiram dos pomares.
Nos vinhedos ninguém mais alegre cantando,
ninguém mais pisando as uvas no lagar;
acabou aquela algazarra!
11 Por Moab sinto em mim um pulsar
igual ao das cordas da lira.
Meu coração palpita
por causa de Quir-Hares!
12 Moab se cansará de ir aos lugares altos,
vai cansar de procurar santuários para orar,
sem nada conseguir.
13 Foi o que o Senhor disse sobre Moab naquela ocasião. 14 Agora, assim diz o Senhor: "Dentro de três anos bem contados como anos de serviço, a alta classe de Moab será eliminada pela multidão do povo. Sobrará apenas uma parcela insignificante".

---

45. • ***9 Dimon***: assonância com ***sangue*** (***dam***); outras leituras: ***Dibon***, ***Remon***. • ***C. 16,1*** • °2Rs 3,4. • ***cordeiro***, tlv. significando o tributo em cordeiros (ou lã) que Moab pagava a Israel (>2Rs 3,4). • ***Petra*** (hebr. Sela): futura capital dos nabateus. • ***2 filhas***: pode significar populações/cidades. • ***4*** °29,20. • ***quando... acabar***: NV: ***pois acabou***. • ***5*** °9,6; Jr 23,5. • ***6*** °Jr 48,29-39. • ***11*** °Jr 48,36. • ***14*** °21,16. • ***pela multidão***: NV: ***com***

[Damasco]

17 1Proclamação contra Damasco:
"Damasco está sendo tirada do número das cidades,
em montão de ruínas será transformada.
2 Abandonadas para sempre,
as cidades do país ficarão entregues aos rebanhos.
Nelas o gado vai descansar,
sem que ninguém o incomode.
3 Acabará a força de Efraim,
o poderio de Damasco.
Ao que sobrar de Aram
acontecerá como à elite de Israel,
diz o Senhor dos exércitos.
4 Naquele dia o peso de Jacó vai diminuir,
a gordura do seu corpo vai murchar.
5 Será como quando o lavrador corta os talos
e no braço recolhe as espigas,
e depois vem alguém catar restolhos no vale dos Refaítas.
6 Fica apenas uma sobra, como na colheita da azeitona,
ficam duas ou três na ponta do galho,
quatro ou cinco no topo da árvore"
– oráculo do Senhor, Deus de Israel.
7 Naquele dia, o homem olhará para o Criador,
voltará os olhos para o Santo de Israel.
8 Aos altares construídos por suas mãos,
trabalhados por seus dedos, não dará mais atenção
nem olhará mais para os troncos sagrados,
para os altares de incenso.
9 Naquele dia ficarão abandonadas suas cidades fortificadas,
como as fortalezas dos heveus e amorreus
com a invasão dos filhos de Israel.
Tudo ficará deserto.
10 Pois esqueceste o Deus que te salva
e não te lembraste da Rocha que é tua fortaleza,
plantas com capricho um jardim para o culto
e formas um canteiro de mudas extravagantes.
11 Hoje plantas e a semente nasce,
amanhã terás feito tua planta brotar,
a colheita, porém, te escapa, ao chegar o dia da desgraça.
Será uma dor incurável.
12 Ah! O tumulto de povos numerosos!
Parece o barulho das ondas do mar!
Ecoa o alarido das gentes
qual estrondo de águas violentas.
13 As gentes ecoam qual estrondo das águas.
Deus, porém dá um grito
e para longe elas fogem,
voam como palhas do monte tocadas pelo vento
como cisco no redemoinho.
14 Ao anoitecer vem aquele pavor
e antes de o dia clarear não sobra mais nada.
Tal é a parte de quem nos assalta,
a herança daqueles que nos roubam.

[O Alto-Nilo (Etiópia)]

18 1Ai do país do zumbido de asas,
lá do outro lado dos rios da Etiópia,
2 que manda mensageiros pelo mar,
em barcos de junco, boiando na água:
"A caminho, mensageiros velozes,
a uma nação de alta estatura e pele lustrosa,
ao povo por toda a parte temido,
nação forte e dominadora, cuja terra é cortada de rios!"
3 Todos vós habitantes do mundo, moradores da terra,
quando levantarem sobre a montanha a bandeira, procurai ver,
quando a trombeta tocar, escutai.
4 Pois assim me preveniu o Senhor:
"Fico quieto observando, aqui do meu lugar,
como o calor tórrido do meio-dia,
como a névoa no mormaço da colheita".
5 Assim, depois da florada e antes da colheita,
as uvas granadas começando a madurar,

---

a multidão. ▶ 17,1-14 • ***2 para sempre***: cf. LXX; BH/NV: ***Aroer*** (cidade em Moab). • ***6*** ˚24,13. • ***8*** ˚27,9. • ***troncos sagrados***, cf. BH; LXX/NV: ***bosques***. • ***10*** ˚51,13; Ez 22,12; Sl 18,3. • ***13*** ˚Sl 83,14. • ***13a*** Tlv. omitir (repetição acidental do fim do v. 12). ▶ 18,1-7 Os núbios (do Alto Nilo, perto da Etiópia), dominando o Egito, em 705 aC queriam aliar a si Jerusalém, mas a profecia anuncia a peregrinação dos núbios para adorar em Jerusalém. • ***1 zumbido de asas***: alusão aos gafanhotos? • ***2 pelo mar*** = o rio Nilo mais a navegação pela costa da Palestina. • ***pele lustrosa***: os núbios eram de raça negra. Esta segunda parte do v. parece evocar a volta dos mensageiros levando resposta. • ***3*** O profeta estende a mensagem ao mundo inteiro: em Judá é que se verá a intervenção decisiva (bandeira e trombeta, tlv. os assírios, que abocanharão

cortam-se as gavinhas com a foice
podadeira
e atiram-se fora os brotos cortados.
6 Serão abandonados para os gaviões das
montanhas,
ou para os animais da floresta,
no verão, para as aves de rapina
e, no inverno, para os animais selvagens.
7 – Vai chegar, porém, um tempo, quando
uma nação de alta estatura e pele lustrosa,
povo temido por toda a parte, nação forte e
dominadora, cuja terra é cortada de rios, há
de vir trazendo oferendas ao lugar onde se
invoca o nome do Senhor dos exércitos: a
montanha de Sião.

[O Egito]

19 1 Proclamação contra o Egito.
Vede o Senhor, montado em
nuvem veloz,
invadindo o Egito!
À sua presença, vacilam os deuses do Egito
e derretem-se no peito os corações dos
egípcios.
2 "Provocarei o Egito contra o Egito,
porei a guerrear irmão contra irmão,
companheiro contra companheiro,
cidade contra cidade,
reino contra reino.
3 O espírito do Egito vai diluir-se dentro dele,
vou embaralhar sua política.
Terão de consultar seus ídolos,
pedir conselho aos feiticeiros,
aos que evocam os mortos, aos adivinhos...
4 Entregarei o Egito nas mãos de um ditador,
um rei prepotente governará o país"
– oráculo do Senhor, Deus dos exércitos.
5 A água do mar há de secar, o rio ficará
vazio e seco,
6 os canais de irrigação, exalando mau cheiro,
os braços do rio Nilo, diminuindo até secar;
e murcham o caniço e o junco.
7 O verde do Nilo, das margens do Nilo,
tudo o que cresce ao longo do Nilo,
há de secar, cair, desaparecer.
8 Os pescadores vão chorar e lamentar,
os que pescam de anzol ou de rede
estarão todos desanimados.
9 Passarão vergonha os que trabalham
com linho,
fiandeiros e tecelões de linho branco.
10 Os produtores do Egito estarão preocupados
e os assalariados, de ânimo abatido.
11 Como são tolos os chefes de Tânis,
conselheiros que ao Faraó dão conselhos
ingênuos.
Como podeis dizer ao Faraó:
"Sou filho de sábios, filho de reis antigos"?
12 Onde estão os teus sábios?
Que eles te revelem, te desvendem
o plano do Senhor dos exércitos
em relação ao Egito!
13 Tornaram-se tolos os chefes de Tânis,
enlouqueceram os chefes de Mênfis.
As elites das tribos desorientam o Egito.
14 Para eles o Senhor misturou uma bebida
que embriaga.
Assim vai cambaleando o Egito em tudo
o que faz,
como bêbado, cambaleando e vomitando.
15 O Egito não terá, então, o que fazer –
nada que cabeça ou cauda, palmeira ou
erva rasteira possam fazer.
16 Naquele dia os egípcios estarão parecendo
mulheres, cheios de pavor e medo, ao movi-
mento da mão o Senhor dos exércitos que se
ergue contra eles. 17 A terra de Judá será um pe-
sadelo para o Egito. Sempre que alguém lem-
brar Judá, entrará em pânico, por causa dos
planos do Senhor dos exércitos contra o Egito.
18 Naquele dia, cinco cidades do Egito esta-
rão falando a língua de Canaã e fazendo seus
juramentos no nome do Senhor dos exérci-
tos. (Uma delas chama-se Cidade do Sol.)
19 Naquele dia haverá um altar para o Senhor
no interior do Egito, e, na fronteira, um obelis-
co em homenagem ao Senhor. 20 Será na terra
do Egito sinal e testemunha do Senhor dos
exércitos. Quando, então, clamarem a ele por
causa do opressor, o Senhor há de mandar
salvador e defensor para libertá-los. 21 O Se-

temporariamente o Egito). • **7** ^45,14; At 8,27s. Releitura pensando no congraçamento final dos povos, ^19,24. ▶ **19,1-24** O Egito opressor será punido e passará a ter um altar para o Senhor (depois do exílio babilônico, v. 18ss). • **2** ^Mt 24,7p. • **7** NV suprime a primeira menção do Nilo. • **11** ^Gn 41,8. • **15** ^9,13. • **15b** Metáfora da sociedade: classe alta e classe baixa. • **16-23** Acréscimo muito tardio, tlv. aludindo ao templo judaico de Leontópolis (perto de Heliópolis = Cidade do Sol, cf. v. 18), do séc. 2° aC. • **16** ^Na 3,13. • **20 salvador**,

NHR será conhecido no Egito, naquele dia os
egípcios conhecerão o SENHOR. Hão de pres-
tar-lhe culto com sacrifícios e oferendas e vão
cumprir as promessas que fizerem ao SENHOR.
22O SENHOR vai ferir o Egito, ferir para depois
curar. Os egípcios se voltam ao SENHOR, ele
os atende e cura.
23Naquele dia haverá uma estrada do Egito
para a Assíria. O Egito poderá ir até a Assíria
e a Assíria poderá ir até o Egito. Os egípcios
prestarão o culto junto com os assírios.
24Naquele dia Israel será uma terceira força
ao lado do Egito e da Assíria. Haverá no meio
da terra uma bênção 25pronunciada pelo SE-
NHOR dos exércitos, nestes termos: "Bendito
seja o meu povo, o Egito, bendita a obra de
minhas mãos, a Assíria, bendita a minha he-
rança, Israel".

[O Egito está nu]

20 1No ano em que o chefe do exército
da Assíria, mandado pelo rei Sargon,
veio até Azoto para atacar a tomar a cidade,
2assim falou o SENHOR por meio de Isaías, filho
de Amós: "Vai! Tira a roupa do corpo e o cal-
çado dos pés!" Assim fez Isaías, que passou
a andar nu e descalço. 3Depois o SENHOR dis-
se: "Como Isaías, meu servo, andou nu e
descalço por três anos, sinal e presságio con-
tra o Egito, a Etiópia, 4da mesma forma o rei
da Assíria levará os cativos do Egito, os exi-
lados da Etiópia, jovens ou velhos, todos nus
e descalços, com as nádegas de fora, verger-
nha para o Egito. 5Os ***filisteus** ficarão cons-
ternados e envergonhados por causa da
Etiópia, seu apoio, por causa do Egito, sua
soberba. 6O morador deste litoral há de dizer:
'Vede como ficou o nosso apoio, aquele que
a gente procurava em busca de ajuda para li-
vrar-nos da ameaça do rei da Assíria! E nós,
como vamos escapar?'".

[A Babilônia]

21 1Proclamação contra o deserto da bei-
ra-mar:
Qual furacão que no Negueb galopa
ela vem do deserto, de um horrível lugar.
2 É a visão pavorosa que me foi revelada:
O ladrão já rouba,
o invasor já entrou!
À luta, Elam,
ao cerco, ***país da** Média!
Acabo com todo gemido!
3 E o meu interior se enche de tremor,
vou sentindo uma aflição
qual mulher ao dar à luz.
Fico tonto ao ouvir,
treme só de ver.
4 A cabeça gira, o pavor me domina!
A desejada sombra da tarde
tornou-se hora de medo para mim!
5 Mesa posta, tapete estendido,
comida e bebida!
De pé, comandantes,
untai os escudos!
6 Pois foi assim que me disse o SENHOR:
"Vai, põe de prontidão uma sentinela!
Deve contar tudo o que avistar.
7 Se avistar caravanas, parelhas de
cavaleiros,
caravanas de mulas, caravanas de
camelos,
presta atenção, muita atenção!".
8 Gritou a sentinela:
"No meu posto de vigia, meu senhor,
estou de pé o dia inteiro.
Passo a noite a postos,
no lugar de onde vigio.
9 Olha aí que vem vindo
alguém no carro,
uma parelha de cavalos.
Ele anuncia:
"Caiu! Caiu a Babilônia!
As imagens dos seus deuses
se despedaçaram no chão".
10 Tu, malhado por mim,
grão do meu terreiro,
o que ouvi do SENHOR dos exércitos, o
Deus de Israel,
eu te anunciei.

Is

14***moshia***', lembra Moisés. • ***25*** °Gn 12,2; Zc 8,13. ▶ **20,1-6** Gesto profético de Isaías. Refere-se à tomada de Azoto, na costa (Filistéia), por Sargon II da Assíria, em 711 aC – depois de frustrada apelo ao Egito, ora humilhado. • ***2a*** °Mq 1,8. ▶ **21,1-10** O anúncio do profeta-sentinela. • ***1 beira-mar***: sul da Babilônia, chamado "região do mar" (Golfo Pérsico), mas o profeta o chama de deserto (°v. 1b). • ***2*** °33,1. • ***5*** Babilônia foi tomada durante o banquete do rei Nabonides. °Dn 5. • ***untai os escudos***: para fazer escorregar flechas e espadas. • ***6*** °Ez 33,2*; Hab 2,1. • ***9*** °Jr 51,8; Ap 14,8; 18,2. • ***10a malhado por mim***: os exilados

[Edom]

11 Proclamação sobre Duma.
Alguém me chama de Seir:
"Guarda, a quantas está a noite
Guarda, a quantas está a noite?"
12 O guarda responde:
"Chega o amanhecer, mas outra noite também.
Se quiserdes saber é só perguntar.
Voltai novamente!".

[A Arábia]

13 Proclamação sobre a região desértica.
Na capoeira da região desértica
passais a noite, caravanas de Dedã.
14 Levai água aos sedentos,
cidadãos de Tema,
com pão, ide em busca do fugitivo.
15 Estão fugindo por causa das espadas,
por medo da espada desembainhada,
medo do arco esticado,
medo da violência do combate.
16 Pois assim disse-me o Senhor: "Daqui a
um ano, contado como ano de serviço, vai
acabar o poderio de Cedar. 17 Sobrará bem pou-
co do grande número de arqueiros do exército
de Cedar. Foi o Senhor, Deus de Israel, quem
falou!".

[Jerusalém]

22 1 Proclamação sobre o Vale da Visão.
Que te aconteceu,
para subires em massa aos terraços,
2 toda barulhenta, cidade agitada, povoado festivo?
Tuas vítimas não morreram à espada,
teus mortos não tombaram em combate,
3 mas os comandantes fugiram todos,
capturados de vez, sem as armas,
todos os teus que foram encontrados
e juntos foram presos,
vinham fugindo lá de longe.
4 É por isso que eu digo:
"Afastai-vos de mim,
deixai-me chorar amargamente,
não tenteis consolar-me
da derrota da filha do meu povo".
5 Este é mesmo um dia de vergonha,
de angústia e de tormento,
obra do Senhor, o Deus dos exércitos,
no Vale da Visão.
Arrombadas as muralhas da cidade,
pede-se socorro às montanhas.
6 Elamitas carregam caixas de flechas,
cavaleiros nas suas montarias,
gente de Quir se arma de escudos.
7 Teus recantos mais aprazíveis
estão cheios de carros de guerra
e na praça da porta a cavalaria toma posição.
8 Foi assim que se abriu a defesa de Judá.
Naquele dia olhastes para o depósito de armas
do "Palácio da Floresta".
9 Também vistes que eram muitas as brechas na Cidade de Davi
e cuidastes de abastecer de água o reservatório de baixo.
10 Contastes as casas de Jerusalém
e demolistes algumas para reforçar as muralhas.
11 Entre as duas muralhas fizestes um depósito
para a água do antigo reservatório.
Só não voltastes o olhar para Aquele que fez tudo isso,
só não enxergastes quem, lá de longe, tudo planejou.
12 Naquele dia o Senhor, Deus dos exércitos,
estava convocando
para chorar e bater no peito,
rapar a cabeça e vestir luto.
13 Em vez disso o que se viu
foi divertimento e alegria,
matança de bois e abate de cordeiros,
gente comendo carne e bebendo vinho:

---

na Babilônia, aos quais se anuncia a queda desse reino? ▶ 21,11-12 Outro anúncio do profeta-sentinela. Duma (lugar representando Edom/Seir) significa "silêncio". O oráculo é misterioso, mas parece sugerir a precariedade dos tempos ou a conversão ("voltar"). • **12** ˃Ez 33,2*; Rm 13,12. ▶ 21,13-17 • **13** ***Dedã***: oasis na entrada da Arábia. • ***16 Cedar***: Arábia. ▶ 22,1-14 ***A cidade despreocupada***, mesmo reforçada por Ezequias, não tem o que festejar. • ***1 vale da Visão***: lugar em Jerusalém, onde tlv. se tenha festejado com ingênua segurança a partida de Senaquerib, em 701 aC (2Rs 19,35s). • **2** ˃Sf 2,15. • **4** Jr 9,17s. • ***6 elamitas... Quir...***: mercenários dos assírios. • ***8 Floresta*** = palácio de Salomão, ˃1Rs 7,2. • ***11 depósito***: a piscina de Siloé, construída por Ezequias (˃nota 8,6); ˃2Rs 20,20; Eclo 48,19[17]; Jo 9,7*. • **13** ˃Sb 2,7-9; 1Cor 15,32.

"Vamos comer e beber, que amanhã
morreremos!"
14 O Senhor dos exércitos soprou aos meus
ouvidos:
"Juro que este pecado não vos será
perdoado até a morte"
– disse o Senhor, Deus dos exércitos.

[O ministro Sobna]

15 Assim diz o Senhor, Deus dos exércitos:
"Vá dizer ao ministro Sobna,
administrador do Palácio:
16 "Que tens aqui? Tens aqui alguém de tua
casa?
Pois estás aqui cortando pedras para teu
túmulo!"
Ele está fazendo para si uma sepultura
no morro,
escavando no rochedo sua última morada!
17 Pois, olha, homem, o Senhor te lançará
para longe.
Ele vai te agarrar,
18 embolar e rolar como bola
para uma terra de larga extensão.
Lá morrerás.
Lá estarão os carros que fazem teu prestígio
– mancha da casa do teu patrão.
19 Vou tirar-te de tua função, depor-te do cargo.
20 No mesmo dia chamarei
o meu servo Eliacim, filho de Helcias,
21 para vesti-lo com tua túnica,
prender-lhe a cintura com teu cinturão,
colocando-lhe nas mãos o poder que era teu.
Ele será um pai para os cidadãos de
Jerusalém
e para a casa de Judá.
22 Colocarei em seus ombros
as chaves do palácio de Davi,
quando ele abrir, ninguém poderá fechar,
quando fechar, ninguém poderá abrir.
23 Hei de fixá-lo como estaca firme no lugar
e o seu desempenho
será prestígio para a casa do seu patrono.
24 Nele vão pendurar
tudo o que há de importante na casa do
seu patrono:
ramos e rebentos, vasilhas e vasos,
desde taças até jarros.
25 Mas naquele dia, diz o Senhor dos
exércitos,
a estaca, firme no lugar, será retirada:
ela vai ceder e cair,
e tudo o que nela estava pendurado
virá ao chão
– porque assim falou o Senhor".

[As cidades da Fenícia]

23 1 Proclamação sobre Tiro.
Uivai, navios de Társis,
pois vossa morada foi destruída!
Souberam da notícia ao chegarem da
ilha de Chipre.
2 Ficai calados, cidadãos da península,
comerciantes de Sidônia
cujos representantes atravessam o mar.
3 Pelas águas imensas,
os cereais do delta, as colheitas do rio
Nilo
eram sua fonte de renda,
tornou-se o empório das nações.
4 Envergonha-te, Sidônia, fortaleza à
beira-mar,
que o mar está dizendo:
"Eu mesmo não gerei, nem dei à luz
ninguém,
não criei meninos, nem eduquei meninas!"
5 Quando se ouvir falar disso no Egito,
vão se afligir com as notícias de Tiro.
6 Ide para Társis uivando,
cidadãos da península!
7 Não era ela para vós uma cidade festiva,
que vinha lá de trás, dos tempos antigos?
Seus pés não a tinham levado
a se estabelecer em lugares distantes?
8 Quem planejou isso contra Tiro,
a distribuidora de impérios,

• ***14 até que morrais***: ironia com o "vamos morrer" do v. 13. ▶ **22,15-25 *Ambição desmedida***: o administrador prepara uma sepultura para si no terreno do rei... • ***15*** ☞36,3.11.22. • ***21 pai***: no sentido de administrador, governador. • ***22*** ☞Mt 16,19; Ap 3,7. • ***23 estaca***: ou: ***prego***. • ***será prestígio... patrono***: lit.: ***se transformará em trono de glória para seu pai***. • ***24 patrono***, lit.: ***pai***. Pode referir-se à casa do rei (= patrono), ou à própria "casa do pai" = clã de Eliacim, sendo então uma acusação de nepotismo. • ***ramos...***: metáfora: filhos, descendência, servos, todos os membros da casa. ▶ **23,1-18** Jerusalém sempre teve fortes laços comerciais com Tiro e Sidônia. ***1*** ☞23,14; 2,16. • ***2 calados***, cf. LXX/Vg; NV: ***estupefatos***. • ***representantes***, cf. Qumrã; BH/NV: ***encheram-te***. • ***4*** O mar não quer reconhecer a cidade que dele tirou sua existência. • ***4a*** ☞Ez 27,22-25. • ***4b*** ☞1,2. • ***7 distantes***: as colônias. • ***8*** ☞Ap 18,23.

Is

seus negociantes eram príncipes,
seus empresários, os nobres do país.
9 Foi o SENHOR dos exércitos quem o planejou,
para rebaixar todo orgulho e esplendor,
e humilhar os nobres do país.
10 Agora, trata de lavrar a terra como o Egito, filha de Társis,
pois o teu porto já não existe mais!
11 Quando ergueu a mão sobre o mar,
ele fez os reinos tremerem.
O SENHOR mandou atacar Canaã
para destruir-lhe as fortalezas.
12 Ele disse: "Tu não mais contarás vantagens,
virgem violentada, filha de Sidônia!
Vamos! Vai para Chipre!
Nem lá haverá descanso para ti".
13 Olha a terra dos caldeus!
Esse povo já não existe,
os assírios o entregaram aos animais do deserto.
Tinham erguido torres de vigia,
mas estes derrubaram suas construções,
tudo transformando em ruínas.
14 Uivai, navios de Társis,
pois vosso abrigo foi destruído!

15 Acontecerá naquele dia que Tiro ficará esquecida, durante setenta anos, idade de um rei. Depois dos setenta anos, servirá para ela a canção da prostituta:
16 "Pega um instrumento, sai pela cidade,
prostituta esquecida!
Toca bonito, multiplica as canções,
a ver se ainda se lembram de ti!"

17 Depois dos setenta anos, o SENHOR se lembrará de Tiro novamente e ela voltará aos seus negócios. Vai se prostituir com todos os reinos do mundo, por toda a face da terra.
18 Seu ganho, seu lucro de prostituta, será consagrado ao SENHOR e, assim, não juntará dinheiro nem ficará rica, pois tudo vai pertencer aos que moram na presença do SENHOR, a fim de que possam comer à vontade e vestir-se com todo o luxo.

APOCALIPSE

[Juízo e destruição]

24 1 Aí está o SENHOR, esvaziando, evacuando a terra,
põe toda ela em confusão e dispersa os cidadãos.
2 Como for tratado o povo, assim será o sacerdote,
como o escravo, assim o senhor,
como a serva, assim a patroa,
como o que compra, assim o que vende,
como o que empresta, assim o que toma emprestado,
como o credor, assim o devedor.
3 A terra ficará mesmo vazia, saqueada de ponta a ponta,
pois foi o SENHOR quem o decretou.
4 A terra está de luto e doente,
o mundo definha, está doente,
com a terra, o céu murchou.
5 A terra foi poluída sob os pés dos moradores,
pois passaram por cima das leis,
violaram o mandamento,
romperam a aliança eterna.
6 Por isso, a maldição devora a terra,
os moradores pagam o pecado,
diminuem os que a cultivam,
sobra pouca gente.
7 Secou o suco da uva, a videira murchou,
agora geme quem estava de coração alegre.
8 Acabou a alegria dos tamborins!
Parou a algazarra dos foliões!
Acabou o entusiasmo da cítara.
9 Já não se bebe vinho ao som da música,
o licor ficou amargo a quem o bebe.
10 Arrebentou-se a cidade do vazio,
as casas estão fechadas, ninguém entra!
11 Gritam nas ruas à procura de vinho!
O riso foi eliminado,
a alegria foi expulsa do país!
12 O que sobrou na cidade foi a solidão,
a porta arrombada, arrebentada em pedaços.
13 O que vai acontecer no interior do país,
no meio dos povoados,

• a distribuidora de impérios, cf. BH/Targum; Vg/NV: ***antigamente coroada.*** • ***11*** ^Ez 28,6ss. • ***14*** ^23,1; 2,16. • ***17*** ^Ap 17,2. ▶ **24,1-23** "Como o povo, assim o sacerdote..." (v. 2). • ***1-6*** Estes vv. mencionam 7x ***terra*** (#***érets***), ao mesmo tempo significando "país" (vv. 1-4) e hábitat humano universal, "terra" (vv. 5-6): o destino da nação e do cosmo se confundem (v. 4). ^vv. 18-19. • ***1*** ^Na 2,3.11. • ***2*** ^3,2s; Os 4,9. • ***4*** ^33,9; Jr 12,4; 23,10; Am 1,2. • ***5*** ^Jr 3,2.9. • ***6*** ^Lv 26,15s. • ***8s*** ^16,9s; Am 6,5s. • ***13*** ^17,6.

será como na cata da azeitona
ou na rebusca, depois da colheita da uva.
14 Eles, porém, elevam a voz,
celebram a majestade do Senhor,
cantam hinos do lado do mar.
15 Pelo mesmo motivo glorificam o Senhor
do lado do oriente,
e também nas ilhas do mar,
o nome do Senhor, o Deus de Israel.
16 Dos confins da terra
ouvimos cantar "Glória ao Justo".
Eu, porém disse:
"Infeliz de mim! Infeliz de mim! Ai de mim!"
Há traidores traindo,
traiçoeiramente tramando traição.
17 Terror, buraco e laço
é o que te espera, cidadão do país!
18 Aí, então, quem fugir ao grito de terror,
acaba caindo no buraco,
se escapar do buraco,
será pego pelo laço.
Pois as comportas do céu vão abrir-se
e a terra vai tremer desde a base.
19 O país será inevitavelmente atingido,
irremediavelmente partido,
violentamente sacudido.
20 Vai cambalear como bêbado, balançar como a rede.
Seu crime lhe pesa às costas, cai para não mais se levantar.
21 Naquele dia, o Senhor há de passar em revista
o exército das estrelas lá no alto
e os reis da terra cá em baixo.
22 Serão todos amontoados
como prisioneiros na masmorra
e só depois de muito tempo
terão de acertar as contas.
23 Envergonhada, a lua ficará vermelha,
e o sol, acanhado,
pois o Senhor dos exércitos estará reinando
na montanha de Sião, em Jerusalém,
sua glória iluminando
a face dos dirigentes.

[Ação de graças]

25 1 Senhor, meu Deus és tu!
Eu te exalto e canto ao teu nome,
porque realizaste a maravilha do teu projeto,
antigo, fiel, verdadeiro.
2 Pois transformaste a cidade em montão de ruínas,
a cidadela fortificada, em monte de entulhos,
a fortaleza dos arrogantes já não é um reduto,
nunca mais será reconstruída.
3 Por isso, um povo forte te glorifica,
um reduto de nações poderosas te respeita.
4 Tu te tornaste proteção para o fraco,
fortaleza do pobre na hora da angústia,
abrigo na tempestade,
sombra no tempo do calor;
pois o hálito dos opressores
é como aguaceiro de inverno,
5 ou calor ardente em chão seco.
A celeuma dos arrogantes tu acalmas;
e como a sombra de uma nuvem abranda o calor,
assim abafas o canto de vitória dos tiranos.

[O banquete do tempo final]

6 O Senhor dos exércitos dará nesta montanha
para todos os povos um banquete de carnes gordas,
um banquete de vinhos finos,
de carnes suculentas e vinhos depurados.
7 Nesta montanha ele vai destruir
o véu que envolvia os povos todos,
a mortalha estendida sobre as nações.
8 Acabou com a morte para sempre.
O Senhor Deus enxugará as lágrimas de todas as faces
e, pela terra inteira, eliminará os vestígios da desonra do seu povo.
Foi o Senhor quem falou!
9 Naquele dia vão comentar:
"Este é o nosso Deus,

• ***15 glorificam***, cf. BH; NV: ***glorificai***. • ***16 Infeliz***, lit.: ***minguado/diminuído*** (NV: ***secretum meum***), em contraste com ***glória***..., no v. 16a. • ***18s*** ˃nota vv. 1-6. • ***17*** ˃Jr 48,43s. • ***20*** ˃1,8. • ***23*** ˃60,19. • ***dirigentes***, lit.: ***anciãos***. ▸ 25,1-5 Deus ***derruba os poderosos e eleva os humildes***. • ***1*** ˃Sl 118,28. • ***4 aguaceiro de inverno***, outra trd.: ***chuva contra a muralha***. NV põe aqui o ponto final da frase. ▸ 25,6-10a As festas em Israel são celebradas com a refeição sacrifical de comunhão; segundo este modelo imagina-se a ***presença definitiva de Deus com seu povo***. • ***8*** ˃Os 13,14; 1Cor 15,26.54; Ap 7,17; 21,4.

dele esperávamos que nos salvasse,
este é o SENHOR, nele confiamos,
vamos exultar de alegria porque ele nos
salvou.
10 Pois é nesta montanha que repousa
a mão do SENHOR.

[Moab]

Moab será pisada onde está,
como palha que se pisa no lodo da
esterqueira.
11 Lá no meio dá com os braços
como faz o nadador dentro d'água,
mas sua soberba acaba caindo,
apesar da agilidade de suas mãos.
12 A fortaleza altíssima de teus muros,
o SENHOR a rebaixou e derrubou,
atirou ao chão, jogou na poeira.

[Jerusalém, a cidade forte do Senhor]

Isa

26 1 Naquele dia se há de cantar este cân-
tico na terra de Judá:
"Uma cidade fortificada é nosso refúgio,
o SENHOR a guarneceu de muro e
antemuro.
2 Abri as portas! Deixai entrar uma nação
justa,
que mantém a fidelidade,
3 firme de caráter.
Tu lhe conservas a paz,
porque em ti ela confia.
4 Confiai sempre no SENHOR:
ele é uma rocha eterna.
5 Resolveu humilhar os que moram nas
alturas,
a cidadela inacessível,
vai humilhá-los até o chão,
até esfregá-los na poeira.
6 Eles serão pisados,
estarão debaixo dos pés dos pobres,
dos passos dos humildes.
7 Para o justo, porém, o caminho é reto,
tu aplainas o trajeto para o justo.
8 Sim, SENHOR, a nossa segurança
está na estrada dos teus decretos,
o atrativo da alma é o teu nome, a tua
memória.
9 Durante a noite minh'alma te deseja,
com a força interior do meu espírito te
procuro ansioso.
Quando tuas sentenças ***se cumprirem** na
terra,
a população do mundo aprenderá o que
é justiça.
10 Se a gente desculpa o malvado,
ele nunca aprende o que é justiça,
até na terra do direito vai praticar a injustiça,
sem ver a majestade do SENHOR.
11 Teu braço, SENHOR está erguido,
mas eles não percebem!
Que vejam a tua paixão por este povo
e acabem envergonhados.
O fogo preparado para teus inimigos
há de queimá-los.
12 SENHOR, dá-nos a felicidade,
pois és tu que realizas tudo o que fazemos.
13 SENHOR, nosso Deus,
outros senhores além de ti
quiseram nos dominar,
nós, porém, só celebramos
a tua memória, o teu nome.
14 Estão mortos, não reviverão,
são sombras, não se levantam mais.
Tu castigaste, destruíste, apagaste
a memória dessa gente.
15 Aumentaste o povo, SENHOR,
o nosso povo aumentaste.
Foste glorificado.
Alargaste as fronteiras do país.
16 Nos momentos de aflição, SENHOR,
eles te procuraram.
Derreteram-se em preces,
tu lhes deste uma lição.
17 Como a mulher grávida na hora de dar à
luz,
contorcendo-se e gemendo no trabalho
de parto,
estávamos nós, SENHOR, na tua presença.
18 Engravidamos e chegamos ao trabalho
de parto,
mas parimos vento.

▶ **25,10b-12** O tradicional inimigo de Judá é castigado. ▶ **26,1-20** Salmo de louvor e de súplica. • **1** °60,18. • ***muro e antemuro***: esta imagem contrapõe Jerusalém às cidades "inexpugnáveis", porém vencidas, citadas em 25,12; 26,5; 27,10. • **2** °Sl 118,19s. • ***3a firme de caráter***: pode ser ligado ao que precede ou ao que segue. • **5** °25,12. • **7** °Sl 1. • **9** °Sl 63,2; 77,3. • **10** °Ecl 8,11. • **11**: Ex 15,6; Hb 10,27. • **12** °Ef 2,10; Fl 2,13. • ***14 não se levantam mais***: os inimigos; quanto aos fiéis, veja v. 19. • **17** °Mt 24,8p; Jo 16,21.

Não trouxemos qualquer melhora ao país,
nem novos habitantes ao mundo.
19 Teus mortos, porém reviverão!
Seus cadáveres vão se levantar!
Acordai para cantar,
vós que dormis debaixo da terra!
Pois teu orvalho é orvalho de luz
e a terra expulsará do ventre os defuntos.
20 Corre, meu povo, entra no teu quarto,
feche a porta atrás de ti,
fica escondido um pouquinho,
até que passe a minha ira".

[Castigo por meio de Leviatã]

21 Pois o SENHOR sai de casa
para apurar os crimes dos habitantes da terra.
A terra terá de revelar seus crimes de morte,
não poderá mais ocultar suas vítimas.

27 1 Naquele dia o SENHOR vai castigar
com sua espada dura, grande e forte,
Leviatã, a serpente tortuosa, serpente escorregadia.
Matará o monstro que habita o oceano.

[Deus defende sua vinha]

2 Nesse dia, aquele vinhedo agradável,
cantai para ele!
3 Eu, o SENHOR, sou responsável por ele.
Cuido de regá-lo sempre que é preciso.
E, para que ninguém venha estragá-lo,
dia e noite eu o vigio.
4 Nada me aborrece.
– Quem fará de mim carrascal e espinheiro?
– Em guerra avançarei contra ele
e vou até incendiar,
5 a não ser que procure minha proteção
e faça as pazes comigo,
sim, faça as pazes comigo!

[Renovação de Israel]

6 No futuro Israel criará raízes,
Israel dará flores e botões,
e de frutos cobrirá a face da terra.
7 Acaso ***Deus** lhe bateu,
como bateu nos que batiam ***Israel**?
Ou matou da mesma forma
como matou seus assassinos?
8 Está castigando na exata medida
quando os expulsa, quando os joga para longe,
com seu forte sopro, como num dia de vento leste.
9 É assim que se vai pagar o pecado de Jacó.
E o resultado de se afastarem de suas culpas será
reduzirem a pó as pedras do altar,
como se fossem pedras de cal,
e não deixarem de pé nenhum tronco sagrado, nem altar de incenso.

[Samaria abandonada]

10 Aquela cidade fortificada transformou-se num deserto,
pastagem abandonada, largada como terreno baldio.
Aí bezerros vão pastar, deitar e quebrar uns ramos.
11 O galho seco quebra, vêm mulheres e catam para acender fogo.
Este povo não percebe as coisas,
por isso, Aquele que o fez dele não terá pena,
Aquele que o formou não lhe terá misericórdia.

[Reunião final em Jerusalém]

12 Naquele dia o SENHOR vai bater as espigas
desde o rio Eufrates até o córrego do Egito
e sereis catados um a um, filhos de Israel!
13 Naquele dia se tocará a grande trombeta
e voltarão os dispersos pela Assíria
e os que se refugiaram no Egito.
Estarão todos adorando o SENHOR
na montanha santa, em Jerusalém.

• ***19*** Ao contrário dos inimigos, que não revivem (>v.14). ▶ **26,21–27,1** • ***21 crimes de morte***, lit. ***sangue***. • ***C. 27,1 Leviatã*** é o mitológico monstro do mar, mas também metáfora do poder "submerso" no mundo. °Jó 26,13*; Sl 74,14. ▶ **27, 2-5** °5,1-7. • ***4 Quem... espinheiro***: outra trd.: ***Quem me dará espinheiro e sarça?*** (NV). O sentido é de que a paz de Deus é vencedora. ▶ **27,6-9** • ***7 assassinos***, cf. LXX e siríaco; NV: ***assassinados***. • ***9*** °17,8; Lv 26,30. ▶ **27,10-11** Lembrança da destruição de Samaria, ocorrida em plena atividade de Isaías. ▶ **27,12-13** Acorde final do apocalipse. • **12** °24,13. • ***bater as espigas***, no sentido positivo de coletar os grãos (= o povo). • ***desde... Egito***: extremidades da "terra de Israel" ideal. • **13** °25,6.

ISRAEL E JUDÁ

[Furacão sobre Samaria]

28 1 Maldita a coroa soberba dos bêbados de Efraim,
flor murcha que lhes serve de esplêndido enfeite
na cabeça do vale da fartura.
Andam tontos de vinho.
2 Pois aí vem alguém, apoiado e sustentado pelo SENHOR;
que parece tempestade de granizo,
furacão avassalador e inundação violenta;
com força tudo derruba ao chão.
3 E será calcada aos pés
a coroa soberba dos bêbados de Efraim.
4 A flor murcha que serve de esplêndido enfeite
na cabeça do vale da fartura
será como figo temporão:
quem o vê, pega e devora de uma vez.
5 Naquele dia é o SENHOR dos exércitos
que há de ser esplêndida coroa,
grinalda majestosa, para o resto do seu povo.
6 Será ele o espírito de justiça
dos que se assentam para julgar,
será ele a valentia
dos que se empenham na batalha
à porta da cidade.

[Os chefes religiosos de Judá]

7 Também estão tontos de vinho,
cambaleando embriagados.
O sacerdote e o profeta cambaleiam
embriagados, tontos de vinho,
a vista embaralhada no momento das visões,
as idéias confusas na hora das decisões.
8 As mesas estão cheias de vômito,
não há um lugar limpo. *Dizem:
9 "A quem quer mostrar ensinamento?
A quem quer explicar sua doutrina?
A moleque desmamado que mal largou de mamar?
10 É só lei e mais lei, lei e mais lei!
Linha pra cá, linha pra lá, linha pra cá, linha pra lá!
Vai lá, vem cá; vai lá, vem cá!".
11 Pois é mesmo numa fala enrolada,
numa língua estrangeira
que se vai falar a esse povo!
12 Já alguém lhes tinha dito:
"Aqui é o repouso!
Deixem os cansados descansarem!
Aqui é o lugar do repouso!"
Mas não quiseram atender!
13 Agora é esta para eles a Palavra do SENHOR:
"Lei e mais lei, lei e mais lei.
Linha pra cá, linha pra lá, linha pra cá, linha pra lá!
Vai lá, vem cá, vai lá, vem cá!"
Isso para que ao andarem,
acabem caindo de costas,
sejam derrotados, laçados e presos.

[A pedra angular]

14 Por isso é bom ouvirdes a Palavra do SENHOR,
insolentes, governantes do meu povo em Jerusalém.
15 Vós mesmos dissestes:
"Fizemos aliança com a morte,
com a morada dos mortos fizemos um acordo:
Quando aquele vendaval nos invadir,
não nos vai atingir,
temos um abrigo na Falsidade,
nós nos escondemos por trás da Mentira".
16 Por isso diz o Senhor DEUS:
"Colocarei no monte Sião uma pedra,
pedra testada, pedra angular de valor,
para alicerce seguro:
quem nela confiar, não ficará abalado.
17 Pego o direito como esquadro
e a justiça servirá de prumo.

▶ **28,1-6** O rei da Assíria como instrumento de Deus para "corrigir" Samaria (= Efraim). • ***2 apoiado...*** (ou: ***que tem sua força e sustento no SENHOR***): o rei da Assíria, "instrumento", na mão de Deus, contra a Samaria. • ***3 coroa soberba***: a luxuosa capital, Samaria. • ***4 na cabeça...***: a cidade encimando a fértil paisagem de Efraim. • ***4 devora***: a tomada por Teglat-Falasar em 722 aC. ▶ **28,7-13** Os de Judá estão tão tontos quanto os de Samaria. • ***7*** °29,9; Mq 2,11. • ***9*** Os zombadores ironizam a vontade do profeta de ensinar o "conhecimento" (°6,9s) • ***10*** O hebr. imita o cambalear do bêbado e sua dificuldade em entender, como se se tratasse de língua estrangeira: ***tsav latsav tsav latsav; qav laqav qav laqav; ze'er sham ze'er sham.*** • ***11*** °33,19; 1Cor 14,2. • ***12*** °30,15; Jr 6,16 13; 8,15. ▶ **28,14-22** Deus, em Sião, contra o pacto com a Morte. • ***15*** °Am 9,10; Sb 1,16*. • ***16*** °Sl 118,22; Rm 9,33; 1Pd 2,6; 1Cor 3,11. • ***16*** °7,9; Rm 10,11.

A chuva de granizo destruirá o abrigo
da Falsidade,
seu esconderijo a enchente vai inundar.
18 Vossa aliança com a Morte será quebrada,
cairá o acordo com a Morada dos mortos.
Aquele vendaval ao chegar por cima de
vós passará.
19 A qualquer hora que invadir, ele vos agarrará,
seja hoje, seja amanhã, de dia ou de noite.
Pois que só a aflição faz entender a lição!"
20 A cama será muito curta para alguém
nela se esticar;
o cobertor, estreito demais, para que a
alguém possa cobrir.
21 Como no monte Farasim, o SENHOR se
levantará
como no vale de Gabaon, irado ficará,
até realizar o seu trabalho,
um novo trabalho,
até terminar o seu serviço,
um serviço muito estranho...
22 Pois então, deixai de zombar,
para que não vos apertam as algemas.
Pois acabou! Destruição decidida!
Eu o ouvi do SENHOR dos exércitos,
e é para todo o país.

[A sabedoria do agricultor]

23 Inclinai os ouvidos para ouvir a minha voz!
Prestai atenção para escutar a minha palavra!
24 Fica o lavrador o ano inteiro preparando
a terra para o plantio,
passa o ano arando e gradeando seu terreno?
25 Quando acaba de aplanar a superfície,
não espalha o funcho e não semeia o
cominho?
Não planta o trigo e a cevada, o milho e
a aveia no lugar apropriado?
26 Foi seu Deus quem lhe mostrou isso,
ensinou tudo com exatidão.
27 O funcho não se bate com a
debulhadora,
nem se pisoa o cominho com a carroça
batedeira,
o funcho se debulha com uma vara
e o cominho se bate com um ramo.
28 É para macetar o trigo? – Não!
Não se deve ficar pisoando sem parar,
basta passar sobre ele, sem esmigalhar,
o animal com a carroça e a roda batedeira.
29 Tudo isso vem do SENHOR, o Deus dos
exércitos,
fabuloso ao planejar, magnífico em realizar.

[Ariel]

29 1 Ai! Ariel, Ariel,
cidade que Davi sitiou!
Juntai um ano a outro,
que o ciclo das festas complete o seu
giro
2 e, então, vou estrangular Ariel
e aí só haverá choro e lágrimas.
Ela será para mim o que diz o seu
nome, Ariel.
3 Mandarei acampar à tua volta, cerco-te
de trincheiras
e armo contra ti máquinas de guerra.
4 Estarás caída, falando do chão,
lá da poeira, teu falar é um cochicho,
tua voz sobe da terra
semelhante ao sussurro de alma penada.
5 Tua multidão de arrogantes virou poeira,
o batalhão dos valentes é palha que voa.
Mas de repente, num instante,
6 o SENHOR dos exércitos olhará por ti
com estalos e trovões, ribombos colossais,
temporal e vendaval, coriscos e faíscas.
7 Não passará de pesadelo, de alucinação
noturna,
essa multidão de todas as nações
fazendo o cerco a Ariel,
todos esses que a atacam, agridem,
estrangulam.
8 A multidão de todas as nações
que fazem guerra ao o monte Sião,
será como o faminto que sonha estar
comendo,
mas ao acordar está de barriga vazia,
será como o sedento que sonha estar
bebendo,
e ao acordar tem a garganta afadigada
e seca.

• ***19*** >28,9. • ***21*** >2Sm 5,17-25; Js 10,10-14. • ***22*** >10,23. ▶ **28,23-29** Uma parábola: tudo tem seu tempo e lugar. • ***27*** >41,15*. • ***29*** >9,5. ▶ **29,1-8** O frustrado cerco de Jerusalém. • ***1s*** >33,7-9. • ***1*** >2Sm 5,6-9. • ***3*** Ariel: "leão de Deus" ou "cidade/montanha de Deus"? Em Ez 43,15-16: a lareira do altar, onde se queimavam as vítimas. • ***5 arrogantes***, cf. NV; EH: ***inimigos.*** • ***7s*** Alusão ao frustrado cerco pelas tropas

[Cegueira diante da revelação]

9 Fazei-vos de estúpidos para ficardes estúpidos,
fazei-vos de cegos para ficardes cegos,
ficai embriagados sem tomar vinho,
tontos, sem bebida fermentada.
10 O SENHOR é quem vos prepara
um vento embriagador,
é ele quem vos tapa os olhos,
quem vos cobre a cabeça.
11 Essa revelação toda será para vós como
o texto de um documento lacrado. Se alguém
apresentar esse documento a quem sabe ler,
dizendo: "Leia por favor!", ele dirá: "Não
posso ler, está lacrado!" 12 Se o derem a quem
não sabe ler, há de responder: "Não sei ler!"

[Formalismo religioso]

13 Disse o SENHOR:
"Esse povo me procura só de palavra,
honra-me apenas com a boca,
enquanto o coração está longe de mim.
Seu temor para comigo é feito
de obrigações tradicionais e rotineiras.
14 Por isso continuarei
a surpreender esse povo,
com um grande e espantoso milagre.
Aí a esperteza dos seus sábios se perde,
e a clareza dos inteligentes se apaga".

[O barro e o oleiro]

15 Ai daqueles que tentam esconder-se do SENHOR,
fazendo segredo daquilo que planejam!
Eles tramam no escuro dizendo;
"Ninguém verá, ninguém saberá!"
16 Que absurdo!
O barro vai se comparar ao oleiro?
Pode uma obra qualquer dizer ao seu autor:
"Tu não me fizeste!",
ou a cerâmica dizer ao oleiro:
"Tu não entendes de nada!"?
17 E não é que, daqui a muito pouco,
a floresta do Líbano
será transformada num bosque,
e a capoeira virará floresta?
18 Os surdos nesse dia vão ouvir
a leitura das palavras deste livro
e, sem névoa ou escuridão,
os olhos dos cegos hão de ver.
19 Os humilhados encontrarão a cada dia
mais alegria no SENHOR,
e a festa da gente mais pobre
será o Santo de Israel.
20 Pois acabou o prepotente, calou o gozador,
foram eliminados os empreiteiros da maldade,
21 os que, com poucas palavras,
incriminavam uma pessoa,
tapeavam o juiz no tribunal
e, com prosa vazia, derrotavam o justo.
22 Por isso, assim diz o SENHOR
à casa de Jacó, ele que libertou Abraão:
"Não é agora que Jacó será humilhado,
não é agora que ele vai corar o rosto!
23 Mas ao verem a obra de minhas mãos em seu meio,
meu santo nome hão de glorificar,
hão de reconhecer o Santo de Jacó,
hão de respeitar o Deus de Israel.
24 Os espíritos inquietos provarão o bom senso,
os que se queixam receberão ensinamento".

[Sobre a aliança com o Egito]

30 1 "Ai de vós, filhos rebeldes – oráculo do SENHOR –:
fazeis planos que não vêm de mim,
fechais acordos sem minha inspiração,
acumulando erros sobre erros.
2 Tomais o caminho para descer ao Egito,
sem pedir o meu conselho;
pedis proteção ao faraó
e à sombra do Egito quereis vos abrigar.
3 Mas a proteção do faraó será a vossa decepção,
o abrigar-se à sombra do Egito será o vosso fracasso.
4 Mesmo que os embaixadores estejam em Tânis,
e os delegados tenham chegado a Hanes,

---

de Senaquerib, em 701. • **9** ᵛ28,7. ▶ 29,9-12 • **9** ᵛ6,9s. • **10** ᵛ19,14; Mq 3,6s. • **11** ᵛAp 7,1-5. ▶ 29,13-14 "Esse povo honra-me apenas com a boca". • **13** ᵛSl 78,36s; Mt 15,8sp*. • **14** ᵛ1Cor 1,19. ▶ 29,15-24 Papéis invertidos: o barro querendo mandar no oleiro. • **16** ᵛ45,9; Jr 18,1-6; Rm 9,20s • **17** ᵛ32,15. • **18 sem**: NV: *desde*. • **20** cf. 16,4. • **21 tribunal**, lit.: *porta da cidade*, onde se davam as sentenças. • **23** ᵛ49,26. ▶ 30,1-5 Qualquer ***aliança com os impérios é des-aliança com o Senhor***. ᵛ31,1; 2Rs 18,21; Jr 2,18. • **1s** NV coloca os verbos na 2ª pessoa plural, mas BH sugere a 3ª pessoa plural. O significado é o mesmo. • **1** ᵛDt 21,18.

5 serão todos enganados
por um povo que lhes será inútil.
Não haverá ajuda ou qualquer proveito,
apenas decepção e fracasso".

[O Egito, monstro inútil]

6 Proclamação sobre os animais do Negueb.
Através de uma região dura e difícil,
de onde vêm a leoa e o leão que ruge,
a víbora e o dragão voador,
estão levando em lombo de mulas suas riquezas,
seus tesouros em corcovas de camelos,
para um povo que de nada lhes servirá.
7 O Egito não vale nada,
sua proteção nada adianta,
por isso o chamo de Raab, o inútil.

[Testamento de Isaías]

8 Agora, vai escrever isso numa prancheta,
registra tudo em documento,
para que fique nos dias futuros,
documentado para sempre.
9 Sim, esse povo é rebelde, é gente mentirosa,
gente que não quer saber de ouvir a lei do SENHOR.
10 Aos videntes, dizem:
"Não tendes que ver nada!",
e aos que têm visões:
"Não nos mostreis o que é mais correto.
Falai-nos de coisas agradáveis,
trazei-nos visões de ilusão!
11 Saí do caminho,
afastai-vos do trajeto!
Tirai de nossa frente o Santo de Israel!"
12 Por isso, assim diz o Santo de Israel:
"Já que desprezais minha mensagem
e buscais apoio na exploração e na malícia,
colocando aí vossa esperança,
13 esse pecado será para vós
como trinca que aparece,
provocando saliência numa parede alta,
e, de repente, sem esperar, tudo desaba.
14 A parede espatifa qual pote de barro,
pote quebrado sem dó nem piedade,
e depois não se acha dele um caco sequer
para tirar uma brasa do fogo
ou um gole d'água do poço".
15 Assim disse o Senhor DEUS, o Santo de Israel:
"Na conversão e na serenidade
está a vossa salvação,
na calma e na confiança, a vossa força".
Não aceitastes, porém,
16 e dissestes: "Não!
A cavalo vamos escapar!"
Pois tentem escapar!
"Montaremos cavalos ligeiros!"
Seus perseguidores serão mais velozes!
17 Mil terão medo de um só,
pela ameaça de cinco, vós fugireis
só ficando um ou outro,
como mastro no alto do morro
ou estandarte no topo da colina.

[Perdão]

18 Em vista disso, o SENHOR espera a hora de vos perdoar.
Ele toma a iniciativa de mostrar-vos compaixão,
pois o SENHOR é um Deus justo
– felizes os que nele esperam!
19 Sim, povo de Sião, cidadão de Jerusalém,
não deves chorar tanto,
ele vai se interessar pelo clamor da tua súplica.
Basta ouvir, e ele responde.
20 O SENHOR vos dará, sim,
pão de crise, água racionada,
mas, depois, teu Mestre não se esconderá mais,
teus próprios olhos hão de ver aquele que te ensina.
21 Sempre que estiveres para te desviar
para um lado ou para outro,
poderás ouvir atrás de ti a palavra de Quem te orienta:
"O caminho é este, por aqui deves andar!"
22 Terás como coisa imunda
o brilho prateado dos teus ídolos,
o revestimento dourado de tuas imagens.

▶ **30,6-7** • ***6 os animais***, lit. ***behemot***, plural de ***behemâ***, "besta" (tlv. plural "majestático": o Bestial!); o ***Negueb*** é o deserto do sul, aqui evocando o Egito. • ***7 Raab***: monstro das águas, identificado com o rio Nilo/o Egito. ▶ **30,8-17** ***O profeta deixa suas palavras por escrito como denúncia para sempre.*** • ***8*** ˃Jr 36,2. • ***9*** ˃1,4; 30,1. • ***10*** ˃29,10; Am 2,12; 7,12s. • ***14*** ˃Jr 19,11. • ***17*** ˃Dt 32,30. ▶ **30,18-26** Não a censura, mas o perdão é a última palavra. ***Deus tem compaixão, porque é justo!*** • ***18*** ˃Sl 2,12. • ***19*** ˃65,24.

Deves jogar tudo fora como imundície,
dizendo: "Fora!".
23 Deus, então, dará chuva para as tuas sementeiras,
para tudo o que plantares nesta terra.
E, assim, o pão produzido nesta terra
será farto e gostoso.
Naquele dia até teu rebanho vai pastar
em pastagens espaçosas.
24 Teus bois e jumentos que trabalharam na terra
vão comer ração abanada, purificada com peneira e pá.
25 No alto de cada serra, no pico de cada morro,
haverá regos d'água correndo permanentes,
no dia da grande mortandade,
no dia em que as torres vão cair!
26 A lua vai brilhar como o sol
e o brilho do sol será sete vezes maior,
brilho de sete dias,
quando o Senhor enfaixar
as quebraduras do seu povo,
no dia de curar suas feridas.

[Contra a Assíria]

27 Olha! O Senhor vem de longe, em pessoa,
sua ira é de fogo, sua pancada é pesada,
os lábios carregados de raiva,
a língua, um fogo devastador.
28 Seu sopro é como rio na enchente,
que sobe até o pescoço,
para abanar as nações com a peneira da calamidade,
para pôr na boca dos povos uma rédea
que os tire do caminho.
29 Estareis cantando como em noite sagrada de festa,
o coração alegre, caminhando ao som da flauta
para a montanha do Senhor,
ao encontro daquele que é a rocha de Israel.
30 E o Senhor explode sua voz de trovão,
faz pesar a pancada do seu braço,
estala sua ira em faíscas de fogo devorador,
coriscos, temporal e granizo.
31 A essa voz do Senhor a Assíria se apavora,
enquanto ele a espanca com a vara.
32 E, então, a cada vez que a vara bater,
o castigo que o Senhor lhe aplica,
será ao som de tamborins e cítaras,
pois em guerra santa a estará combatendo.
33 Já faz tempo que está preparado
o Tofet, ***a grelha dos sacrifícios humanos,**
cova larga e funda, cheia de fogo e lenha.
O sopro do Senhor queimará tudo
como um rio de enxofre derretido.

[Inútil pacto com o Egito]

31 1 Ai dos que descem ao Egito em busca de ajuda!
Eles se apoiam nos cavalos,
confiam nos carros, que são muitos,
e nos cavaleiros, que são valentes.
Só não olham para o Santo de Israel,
só não procuram o Senhor!
2 Ele, porém, é sábio,
e é capaz de trazer a desgraça.
Mas a sua palavra ele não retira,
levanta-se contra essa corja de malfeitores,
contra a ajuda aos que praticam a injustiça.
3 O egípcio é homem, não deus,
seus cavalos são carne, não espírito.
Basta o Senhor erguer o braço,
e o protetor já escorrega,
o protegido cai no chão
e os dois juntos se acabam de vez.
4 Pois assim disse-me o Senhor:
"Quando o leão, adulto ou novo,
já rugiu para atacar a presa,
se uma turma de pastores
apronta contra ele uma gritaria,
ele não se apavora com os gritos
nem dá atenção à barulheira dos pastores.
Assim também descerá o Senhor dos exércitos
para guerrear na montanha de Sião,
combater na sua colina.
5 Assim com a ave de asas abertas,
o Senhor dos exércitos defenderá Jerusalém,
cobrindo e libertando, sobrevoando e livrando."

• ***23*** ^Lv 26,3-5. • ***25*** ^2,14. • ***26*** ^Os 6,1. ▸ **30,27-33** • ***27*** ^29,6. • ***30*** ^30,27; 29,6. • ***32*** ***guerra santa***: interpretando ***tnufâ*** como "oblação/apresentação", em coerência com os vv. 29 e 32c; NV: ***agitação***. ▸ **31,1-9** O Senhor é quem protege contra os assírios. • ***1-3*** ^30,1-7. • ***3*** ^Sl 146,3. • ***5*** ^Dt 32,11.

6 Filhos de Israel, voltai para Aquele
contra quem fostes a fundo na rebelião!
7 Naquele dia cada um vai renegar
seus ídolos de prata ou de ouro,
que – grande pecado – vossas mãos
fabricaram.
8 A Assíria cairá sob espada não-humana,
espada não deste mundo vai derrotá-la!
Tentará escapar dessa espada,
mas seus jovens serão escravizados.
9 De medo, sua rocha cederá,
frente à bandeira tremem os
comandantes –
oráculo do SENHOR, cujo fogo está em
Sião,
cuja fornalha está em Jerusalém.

[O reino da justiça]

32 1 Vede: o rei governará com justiça,
os dirigentes, dentro do direito.
2 Cada um será abrigo contra o vento,
ou teto a proteger da chuva,
igual ao córrego no chão seco,
ou sombra de uma rocha no deserto.
3 Os olhos dos que enxergam já não serão
cobertos,
não serão tapados os ouvidos dos que
escutam,
4 a cabeça dos confusos buscará idéias
claras
e a língua dos gagos, esperta, falará com
perfeição.
5 Ninguém mais vai chamar de nobre ao
corrupto
nem ao ladrão de excelência.
6 Pois o corrupto só fala de corrupção,
sua cabeça só produz perversidade,
praticando monstruosidades
e dizendo disparates contra o SENHOR.
Deixa o faminto sem comer e, sem
beber, o que está com sede.
7 São terríveis as manobras do patife,
só planeja impostura,
para aniquilar os humildes com
discursos mentirosos,
mesmo quando o pobre só reclama seus
direitos.
8 Aquele que é nobre realmente,
só planeja coisas nobres
só se ergue para gestos nobres.

[A vaidade ruinosa e o fruto da justiça]

9 Mulheres fúteis, acordai, escutai minha voz!
Madames convencidas, atenção ao que
eu falo!
10 Daqui a um ano e alguns dias,
vós, hoje tão seguras, tremendo estareis,
pois estará perdida a safra de uvas,
nada se poderá colher.
11 Que as fúteis se deixem impressionar,
apavorem-se as convencidas.
Tirai as roupas, ficai nuas e passai uma
corda na cintura.
12 Batei no peito pelas roças bonitas,
com saudade das parreiras carregadas de
cachos,
13 pois nas lavouras do meu povo
só crescerão urtigas e espinheiros,
assim como também nas casas alegres
da cidade em festa.
14 O palácio está abandonado, parou o
tumulto da cidade,
o morro do Ofel e a Torre de Vigia
viraram cavernas para sempre,
alegria dos jumentos selvagens, pasto
das manadas de cabras,
15 até que sobre nós se derrame o espírito
que vem do alto.
Aí, então, o que era deserto virá a ser
um bosque
e o que era um bosque será uma floresta.
16 O direito vai morar no que é deserto,
a justiça tomará assento no bosque.
17 E o fruto da justiça será a paz!
A prática da justiça resultará
em tranqüilidade e segurança
duradouras.
18 O meu povo, então, passará a morar em
ambiente feliz,
em residência segura, moradia tranqüila,
19 mesmo que o bosque venha abaixo,
a cidade entre em decadência.
20 Felizes vós que semeais à beira d'água
e deixais soltos o boi e o jumento.

• **7** ~2,20. ▶ **32,1-8** O contrário da injustiça e da incredulidade. • **1** ~11,3-5; Jr 23,5s. • **3-5** ~6,9s. • **3a** ~Mc 5,31-35. ▶ **32,9-20** • **9aa** ~3,16-4,1; Am 4,1-3; 6,1. • **10** ~Lc 23,48. • **11b** Descreve a caravana de escravas. • **15a** ~At 2,17*. • **15b-16** ~Is 29,17; 32,1. • **17** ~30,15; Tg 3,18. • **17 Paz:** bem-estar em todos os sentidos. • **18** ~33,20.

[Esperança no Senhor]

33 [1]Ai de ti que destróis, quando não fos-
te destruído,
que roubas, quando não foste roubado!
Quanto acabares de destruir, serás tu
destruído!
Quando acabares de roubar, serás tu
roubado!
[2] Senhor, tem piedade de nós! Em ti nós
esperamos!
Sejas tu o braço que nos segura cada manhã,
a nossa salvação nos momentos de angústia.
[3] Fogem os povos ao barulho que provocas,
quando te ergues, perdem-se as nações!
[4] Ajuntam-se conquistas quais montes de
larvas,
sobre elas se precipitam como bandos de
gafanhotos.
[5] Exaltado é o Senhor, porque mora nas
alturas,
porque enche Sião de direito e de justiça.
[6] Esta será a garantia de teus dias:
a riqueza que salva é a sabedoria e o
conhecimento de Deus.
O temor do Senhor é seu verdadeiro
tesouro.
[7] Os mensageiros pedem socorro na rua,
os arautos da paz choram com amargura!
[8] As estradas estão desertas, o movimento
nas ruas parou!
Quebrou-se a aliança, testemunhas nada
valem,
o ser humano não conta.
[9] O país, em luto, vai murchando,
envergonhado, o Líbano seca,
o Saron parece um deserto,
encolhem-se o Basã e o Carmelo.
[10] "Agora eu me levanto, diz o Senhor,
agora fico de pé, agora tomo a iniciativa!
[11] Vós gerais um cisco, dais à luz uma palha,
meu sopro, qual fogo queima a todos.
[12] Os povos serão queimados com se faz
com a cal,
como feixes de espinhos atirados ao fogo.
[13] Vós que estais longe ouvi o que eu fiz,
vós que estais perto notai minha valentia!"
[14] Os pecadores em Sião ficaram apavorados,
um tremor tomou conta dos maldosos.
Quem de vós pode ficar junto ao calor
desse fogo?
Quem pode morar nessa fornalha que
não se apaga?
[15] Aquele que caminha na justiça e só fala
a verdade,
que se recusa a ficar rico com a exploração,
que esconde a mão para não aceitar suborno,
que tapa os ouvidos para não ouvir
proposta assassina,
que fecha os olhos para não apoiar a injustiça,
[16] esse vai morar nas alturas, o alto da
rocha será seu refúgio.
Lá recebe o alimento, e a água lhe é
garantida.

[Restauração de Jerusalém]

[17] Um rei em seu esplendor
teus olhos vão contemplar,
verás um país de grande extensão.
[18] Na memória repassarás os momentos de
pavor:
"Onde está o fiscal?
Onde o homem da balança?
Onde aquele que contava as torres?"
[19] Não mais terás de ver aquele povo
arrogante,
de fala complicada de se ouvir,
língua estranha que ninguém entende.
[20] Olha bem para Sião, a cidade de nossas
festas!
Teus olhos hão de ver Jerusalém,
uma moradia segura,
tenda que nunca se desmonta,
cujos ganchos nunca saem do lugar
e cujos cordões nunca se soltam.
[21] Pois lá estará o Senhor, um governante
para nós,
num lugar de rios com largos canais,
onde, porém, não navegam grandes
barcos com remadores
nem navios de guerra.
[22] Será o Senhor o nosso juiz, o nosso
legislador,
o nosso rei e salvador.

▶ **33,1-16** Oráculos sobre a ***derrota dos assírios***. • ***1*** ~21,2; Hab 3,8. • ***3*** ~Sl 68,2. • ***5*** ~1,21.27. • ***6 seu (tesouro)***: o contexto pediria ***teu***; mas tlv. deva-se entender: o tesouro que ele, Deus, concede. • ***7*** ~29,1s; 22,4. • ***8*** ~Jz 5,6. • ***9*** ~24,4; Am 1,2. • ***10*** ~Sl 12,6. • ***11*** ~26,18. • ***14*** ~Dt 4,24; 9,3; Hb 12,29. • ***15*** ~Sl 15. ▶ **33,17-24** • ***17*** ~Sl 45,3. • ***18s*** Alusões aos funcionários assírios. • ***20*** ~32,18; Sl 122,1ss. • ***21*** ~Ez 47,1-12. • ***largos canais***, como Nínive, capital dos assírios. • ***22*** ~Sl 50,6; 93,1.

23 (Tuas cordas estão frouxas, assim não
podem firmar o mastro, nem abrir a vela.)
Serão tantas as conquistas, que até os
cegos estarão repartindo,
até os aleijados correrão a pegar sua parte.
24 Nenhum cidadão poderá dizer: "Estou
doente!"
Do povo que aí mora foi retirado o castigo.

Pequeno apocalipse

[O julgamento da terra]

34 1 Aproximai-vos, nações, para ouvir!
Povos, prestai atenção!
Que a terra escute, com tudo o que nela
existe!
E o mundo inteiro também ouça, com
tudo o que nele brota.
2 Pois a ira do Senhor é contra todas as
nações,
seu ódio, contra os exércitos todos.
Já os votou ao interdito,
tudo entregou à matança.
3 Seus defuntos estarão espalhados,
os cadáveres exalando o mau cheiro,
as montanhas encharcadas de sangue.
4 Todo o exército do céu se dissolverá,
como um rolo de papiro o céu se enrolará,
o batalhão das estrelas murchará
como folha de parreira ou de figueira.

[Massacre em Edom]

5 Minha espada ficou bêbada no céu.
E sobre Edom se precipita
para executar esse povo que condenei à
morte.
6 A espada do Senhor está pingando sangue,
ensebada de gordura,
sangue de cordeiros e cabritos,
gordura do lombo dos carneiros.
Pois em Bosra se oferece ao Senhor um
sacrifício,
matança muito grande na terra de Edom.
7 Com eles morrem búfalos,
bezerros e touros.
Sua terra já bebeu muito sangue,
o chão está ensebado de gordura.
8 Pois é dia de vingança para o Senhor,
dia de acertar as contas em favor de Sião.
9 Seus córregos serão de piche,
o pó da terra vira breu
e o seu chão ficará como piche fervente.
10 Noites e dias, jamais se apaga,
soltando sua fumaça para sempre.
De geração em geração, fica no abandono,
anos e anos e ninguém passa por lá.
11 Seus herdeiros são a gralha e o ouriço,
a coruja e o corvo fazem lá a sua morada.
***Deus** aí esticará a linha do caos e o
prumo do vazio.
12 Não haverá classe alta, ninguém para
proclamar o reinado,
seus líderes desapareceram.
13 Dentro dos palácios crescerão espinhos,
urtigas e unhas-de-gato nos quartéis.
Será moradia do chacal,
esconderijo de bandos de avestruzes.
14 Lá se encontrarão a hiena e o gato do mato,
o cabrito selvagem chamando os
companheiros,
lá Lilit vai se acalmar, ali encontrará repouso.
15 Lá se aninhará a cobra para botar,
botar e chocar com o calor do seu corpo,
lá se reúnem as aves de rapina,
cada qual com a sua companheira.
16 Procurai no livro do Senhor, podeis ler:
não vai faltar nenhum desses bichos,
nenhum estará sem o companheiro,
pois foi a boca do Senhor que mandou,
o seu sopro reuniu todos eles.
17 Foi ele quem sorteou as glebas entre eles,
o próprio Deus pegou uma corda
para medir as divisas de cada um.
Serão eles seus proprietários para sempre,
de geração em geração ali vão morar.

[O regresso a Sião]

35 1 Alegrem-se o deserto e a terra seca,
dance o chão duro, florido como a
palma.

• ***23a*** Esta frase parece deslocada. • ***24*** ^Mq 7,18s. ▶ **34,1-4** O apocalipse começa com o tema do juízo para desembocar na alegria (cap. 35). • ***votou ao interdito*** = reservou para destruí-los (interdito). • ***3*** ^Jl 2,20. • ***4*** ^Ap 6,12-14; Ho 1,12. ▶ **34,5-17** Trecho pós-exílico: ódio extremado contra Edom por ter participado no saque de Jerusalém (586 aC). • ***6 Bosra***: capital de Edom. • ***10-15*** ^13,20-22. • ***10*** ^Ap 14,11. • ***11*** ^24,23; Sf 2,14. • ***13*** ^Os 9,6; Is 35,7. • ***chacal***, cf. BH; NV: ***monstros marinhos***. • ***14*** >13,21. • ***cabrito selvagem***, cf. os "sátiros". • ***Lilit***: Mitológica deusa da morte. ▶ **35,1-10** Nova manifestação de Deus. • ***1a*** ^40,5.

2 Que se cubra de flores, dance e comemore,
pois Deus lhe deu o esplendor do Líbano,
a beleza do Carmelo e do Saron.
Eles hão de ver a glória do Senhor,
a majestade do nosso Deus.
3 Fortalecei esses braços cansados,
firmai os joelhos vacilantes.
4 Dizei aos aflitos: "Coragem! Nada de medo!
Aí está o vosso Deus, é a vingança que chega,
é o pagamento de Deus, ele vem para
vos salvar!"
5 Então, os olhos dos cegos vão se abrir
e abrem-se também os ouvidos dos surdos.
6 Então os aleijados vão pular como cabritos
e a língua dos mudos entoará um cântico,
porque águas vão correr no deserto,
rios na terra seca.
7 O chão duro vai se mudar em pântano
e o seco vai se encher de minas d'água,
o lugar onde dormiam os chacais
será lavoura de juncos e papiros.
8 Haverá aí uma estrada, um caminho,
que será chamado de caminho santo.
Nenhum impuro passará por ele.
Será para eles um caminho reto:
nele nem os tolos se perderão.
9 Aí não haverá leão,
nem qualquer animal selvagem
poderá alcançar esse caminho,
ou nele será encontrado.
Por ele só andarão os que foram libertados.
10 Os que foram resgatados pelo Senhor
voltarão
e chegarão a Sião cantando louvores,
cobertos de alegria sem fim.
Alcançaram a felicidade e o prazer,
a dor e a tristeza foram-se embora.
Isáias e o rei Ezequias

[Invasão de Senaquerib]

36 1No ano quatorze do rei Ezequias, o
rei da Assíria Senaquerib atacou todas
as cidades fortificadas de Judá e delas se apos-
sou. 2De Laquis, o rei da Assíria mandou ao
rei Ezequias em Jerusalém um alto funcioná-
rio, acompanhado de forte contingente militar.
Ele se postou junto do canal do reservatório
de cima, na estrada do campo do Pisoeiro.
3Saíram ao seu encontro o administrador do
palácio Eliacim filho de Helcias e o escrivão
Sobna, além do secretário Joaé filho de Asaf.
4O funcionário do rei da Assíria preveniu: "Di-
zei a Ezequias o seguinte: Assim diz o grande
rei, o rei da Assíria: Que confiança é essa que
estás demonstrando? 5Pensas que palavras
saídas da boca bastam como estratégia e va-
lentia para a guerra? Em quem te apoias, para
tentar resistir-me? 6Ah! Tu te apoias no Egito,
essa taquara rachada que fere, deixando farpas
na mão de quem nele se apoia! Pois isso é o
faraó do Egito para quem nele confia. 7Ou
vais me dizer: 'É em nosso Deus que confia-
mos!' Mas não eram dedicados a ele os lugares
altos e os altares que Ezequias eliminou, di-
zendo a Judá e a Jerusalém: 'É só aqui, diante
do único altar, que se deve adorar!'? 8Faze,
então uma aposta com meu senhor, o rei da
Assíria: ele te dá dois mil cavalos, se arranjares
cavaleiros para montar todos eles. 9Como, en-
tão, serás capaz de derrotar o menor dos ge-
nerais do meu rei? Estás confiando no Egito
para teres carros e cavaleiros! 10E será que foi
contra a vontade do Senhor que ataquei o teu
país para destruí-lo? Foi o Senhor quem me
disse: 'Ataca este país e acaba com ele!'"
11Eliacim, Sobna e Joaé disseram: "Fala com
estes teus servos em aramaico, que nós enten-
demos. Não nos fales em hebraico, senão o
pessoal que está em cima da muralha vai en-
tender". 12O funcionário assírio respondeu:
"Por acaso foi apenas ao rei ou só a vós, que
o meu senhor mandou trazer esta mensagem?
Não foi também para o pessoal na muralha,
condenado também ele a comer as próprias
fezes e a beber a própria urina?"
13O funcionário assírio tomou posição e
falou bem alto, em hebraico: "Escutai a pa-

• ***3*** ᵀHb 12,12. • ***10*** ᵀ51,11. • ***5a*** ᵀ29,18; 32,3s; Mt 11,5p*. • ***8*** ᵀ40,3; 43,19; 49,11. • ***nele nem os tolos***... ou: ***não haverá tolos errando por ele.*** • ***10*** ᵀ61,3; Sl 30,12; Ap 21,4. ▶ **36,1-22** Senaquerib, o assírio, faz o cerco a Jerusalém e ridiculariza a confiança de Ezequias no Senhor. ||2Rs 18,13-37*; 2Cr 32,1-19. • ***2*** (v. 4, v. 12 etc.), ***alto funcionário***, lit.: ***copeiro-mor*** (= chefe da Casa Civil). NV interpreta como nome próprio ***Rabsaces***. • ***6*** ᵀEx 29,6s. • ***10*** Senaquerib parece dizer que Javé, o Senhor, Deus de Israel, o mandou contra Judá para destruí-lo. Esse argumento deve desanimar os que "confiam no Senhor". • ***11*** O ***aramaico***, língua internacional daquele tempo, difere do ***hebraico***, idioma do povo de Jerusalém, como o espanhol do português. • ***13 em hebraico***, portanto, para o povo ouvir e entender.

lavra do grande rei, o rei da Assíria: [14]Assim
diz o rei: Não deixeis que Ezequias vos enga-
ne! Ele não é capaz de salvar-vos! [15]Que Eze-
quias não vos faça confiar no Senhor, dizen-
do: 'Ele vai livrar-vos de verdade, não vai
permitir que esta cidade caia nas mãos do
rei da Assíria'. [16]Não deis ouvidos a Eze-
quias! Pois assim diz o rei da Assíria: Fazei
aliança comigo! Passai para o meu lado, e
cada um poderá continuar comendo os frutos
da própria videira e própria figueira e beben-
do a água da própria cisterna. [17]Isso, até que
eu venha levá-los para um outro país igual
ao vosso, onde também existem o trigo e o
vinho, o pão e as videiras. [18]Não deixeis Eze-
quias enganar-vos dizendo: 'O Senhor vai nos
libertar!' Por acaso o deus de qualquer dos
outros países conseguiu libertá-los das mãos
do rei da Assíria? [19]Onde é que estão agora
os deuses de Emat e de Arfad? E os deuses
de Sefarvaim, onde estão? Alguém foi capaz
de livrar Samaria de minha mão? [20]Qual dos
deuses de todos esses povos foi capaz de li-
vrar seu país de minha mão? E o Senhor,
então, há de livrar Jerusalém?"

[21]Todos ficaram calados. Ninguém respon-
deu coisa alguma, pois o rei tinha dado or-
dem para que ninguém respondesse. [22]O
administrador do palácio, Eliacim filho de
Helcias , o escrivão Sobna e o secretário Joaé
filho de Asaf, depois de rasgarem as próprias
roupas, foram a Ezequias contar tudo o que
o alto funcionário do rei da Assíria tinha dito.

[Ezequias consulta Isaías]

37 [1]Ao receber a notícia, o rei Ezequias
rasgou sua veste, depois vestiu-se de
luto e foi para o Templo do Senhor. [2]Mandou
o administrador do Palácio, Eliacim, o escri-
vão Sobna e os sacerdotes mais idosos, todos
vestidos de luto, à procura do profeta Isaías fi-
lho de Amós, [3]para dizerem: "Assim diz Eze-
quias: Hoje é dia de aflição, de castigo e de
humilhação, como se na hora de os filhos nas-
cerem não há forças para dar à luz! [4]Quem de-
ra o Senhor, teu Deus, tenha ouvido o que dis-
se o funcionário enviado pelo rei da Assíria a
fim de insultar o Deus vivo e, assim, castigue
as palavras que ouviu! Faze uma oração em
favor do resto que ainda se possa encontrar!"

[5]Ao chegarem os funcionários do rei Eze-
quias, [6]Isaías lhes disse: "Assim direis ao
vosso chefe: Não temas pelo que ouviste, as
palavras com que os funcionários do rei da
Assíria me vieram insultar. [7]Vou soprar-lhe
uma coisa, e ao ouvir a tal notícia, ele há de
voltar ao seu país, onde será assassinado à es-
pada". [8]Ao regresssar, o funcionário do rei
da Assíria foi encontrá-lo lutando em Lebna
(pois sabia que o rei havia deixado Laquis,
[9]ao receber a notícia de que Taraca, o rei a
Etiópia, tinha saído em guerra contra ele).
Senaquerib mandou então delegados a Eze-
quias com esta mensagem: [10]"Assim falareis
ao rei de Judá, Ezequias: Que o teu Deus em
quem confias não te engane dizendo: 'Jerusa-
lém não vai cair nas mãos do rei da Assíria!'
[11]Certamente já ouviste falar da maneira co-
mo os reis da Assíria tratam os países que
eles resolvem aniquilar. Será que tu vais esca-
par? [12]Por acaso os deuses das nações que
meus pais aniquilaram puderam livrá-las? É
o caso de Goza, Hara, de Resef e dos edenitas
que povoam Telbasar. [13]Onde está o rei de
Emat? e o rei de Arfad? o de Lair? e os reis
de Sefarvaim, de Ana e de Ava?"

[14]Ezequias pegou a carta trazida pelos men-
sageiros e leu. Foi para a Casa do Senhor,
desenrolou a carta na presença do Senhor [15]e
fez ao Senhor esta prece: [16]"Senhor dos exér-
citos, Deus de Israel, sentado entre os queru-
bins, tu és o único para todos os povos da
terra e foste tu que fizeste o céu e a terra.
[17]Fique atento o teu ouvido, Senhor, para que
possas escutar, abre bem os teus olhos, Se-
nhor, para ver e ouvir tudo o que Senaquerib
manda dizer, insultando o Deus vivo. [18]É ver-
dade que os reis da Assíria passaram a fio de
espada esses países todos e os seus territórios.
[19]Jogaram ao fogo os seus deuses, mas foi por-
que não são deuses e sim objetos produzidos
por mão humana, artefatos de madeira ou
pedra que puderam ser destruídos. [20]Senhor
nosso Deus, livra-nos, pois, das suas mãos!
Assim todos os reinos da terra ficarão saben-
do que tu és o Senhor, o único Deus!"

▸ **37,1-38** ||2Rs 19,1-37*. • ***1s (vestido de) luto***, lit. ***saco.*** • ***3*** °Os 13,13. • ***4*** °nota 36,2.

21 Isaías, filho de Amós, passou a Ezequias
a seguinte resposta: "Assim diz o Senhor,
Deus de Israel: Quanto à súplica que me fi-
zeste a respeito de Senaquerib, rei da Assíria,
22 esta é a resposta que lhe dá o Senhor:
A filha de Sião te despreza, zomba de ti,
a cidade de Jerusalém por trás de ti
meneia a cabeça.
23 A quem desafiaste? a quem insultaste?
contra quem levantaste a voz?
contra quem dirigiste teu olhar altivo?
Foi contra o Santo de Israel.
24 Por meio dos teus ministros insultaste o
Senhor!
Disseste: 'Com a multidão dos meus carros,
subi às alturas das montanhas, aos
píncaros do Líbano,
cortei-lhe os cedros mais altos, os
ciprestes mais bonitos,
cheguei a seu ponto mais alto, ao mais
fechado da floresta.
25 Eu, eu cavei poço
para beber água estrangeira,
com a sola do pé sequei
todos os rios do Egito.'
26 – Acaso nunca ouviste falar?
Eu é que venho executando isso há
muito tempo,
eu planejei e agora estou pondo em prática.
O teu papel era fazer das cidades
fortificadas montões de ruínas,
27 seus cidadãos, de mãos atadas,
morrendo de medo e vergonha.
Eles eram como uma plantinha do chão,
um capim verde, ou erva nascida no telhado,
que seca ao soprar do vento do deserto.
28 Acompanho-te quando te sentas e te
levantas,
sei do teu sair e do teu chegar.
29 Já que me odeias,
e tua arrogância chegou aos meus ouvidos,
porei uma argola no teu nariz
e um freio na tua boca,
para te levar de volta
pelo mesmo caminho que te trouxe aqui.
30 – E para ti, ***Ezequias***, eis o sinal:
Este ano se comerá do que nascer sem
plantar,
no outro ano também, do que daí ainda
nascer,
no terceiro ano, porém, deveis semear e
colher,
até uvas plantareis e de seus frutos comereis.
31 Assim também o resto que sobrar da
casa de Judá
novas raízes há de criar, debaixo do chão,
e frutos, pelo alto, voltará a produzir.
32 Pois de Jerusalém sairá um resto,
do monte Sião sairá gente salva.
O amor apaixonado do Senhor dos exércitos
é que faz tudo isso!
33 Pois a respeito do rei da Assíria, assim
diz o Senhor:
Na cidade não vai entrar,
nem uma flecha vai atirar,
não se protegerá com escudo
nem trincheiras fará ao seu redor.
34 Pelo caminho que aqui o trouxe
ele há de voltar!
Na cidade ele não entra – oráculo do Senhor!
35 Eu mesmo vou proteger esta cidade, eu
a salvo,
por causa de mim e também do meu
servo Davi."
36 O anjo do Senhor saiu pelo acampamen-
to assírio provocando a morte de cento e
oitenta e cinco mil. De manhã, ao acordar,
era só cadáveres que havia.
37 O rei da Assíria Senaquerib, então, le-
vantou acampamento e foi-se embora, de
volta para Nínive. 38 E aconteceu que, estan-
do ele prostrado em adoração no templo do
seu deus Nesroc, seus filhos Adramelec e
Sarasar o assassinaram à espada e fugiram
para a terra de Ararat. Seu filho Assaradon
ficou como rei no seu lugar.

[Doença de Ezequias]

38 1 Naquele tempo, Ezequias foi aco-
metido de doença incurável. O profe-
ta Isaías, filho de Amós, foi visitá-lo e dis-
se-lhe: "Assim fala o Senhor: "Põe em ordem
a tua casa, porque vais morrer, não escapa-
rás!" 2 Ezequias, então, virou-se para a parede
e fez ao Senhor esta prece: 3 "Ah Senhor!
Não te esqueças de que sempre andei na tua

• **28** Fim v. 27/início v. 28: reconstituído cf. Qumrã; NV omite início do v. 28. • ***do teu chegar***: BH acr.: ***e também do teu ódio contra mim***, o que parece ser duplicação do início do v. seguinte. ▶ **38,1-8** Deus dá

presença com toda a fidelidade e de coração
limpo, sempre busquei fazer o que era bom
a teus olhos!" E chorou convulsivamente.
4Então veio a Isaías a palavra do Senhor: 5Vai
dizer a Ezequias: Assim fala o Senhor, Deus
do teu pai Davi: 'Ouvi tua oração, vi tuas lágri-
mas. Vou aumentar em quinze anos a duração
da tua vida. 6E também te liberto das mãos do
rei da Assíria, junto com esta cidade, que eu
mesmo vou proteger. 7O sinal que terás da par-
te do Senhor de que ele fará o que disse, é
este: 8no relógio de sol de Acaz, farei a sombra
voltar atrás os dez graus que já desceu". Então
o sol voltou atrás os dez graus já percorridos.

[Oração de Ezequias]

9Poema de Ezequias, o rei de Judá, quando
ficou doente e depois sarou:
10 "Eu disse: No melhor da minha vida,
devo ir-me embora.
Na porta da morada dos mortos fico
esperando
o que sobra dos meus anos.
11 Eu disse: Não poderei mais ver o Senhor
na terra dos viventes,
não verei mais ninguém,
nenhum dos moradores deste mundo!
12 Minha existência foi desfeita
e de mim se afastou
qual tenda de pastor.
Qual tecelão eu ia tecendo minha vida,
mas cortaram-me a trama.
Foste acabando comigo
da manhã até à noite.
13 Ao amanhecer já estou arrasado,
como um leão ele me esmaga os ossos
todos.
Do dia para a noite acabas comigo.
14 Pio como andorinha, arrulho como pomba.
Meus olhos estão cansados
de olhar para o alto:
Senhor, estou sendo oprimido,
vem me ajudar!
15 Que direi, para que ele me responda?
Foi ele mesmo que fez isso!
Hei de passar todos os meus anos
curtindo a amargura de minha alma!
16 Senhor, em ti espera meu coração,
por ti viverá meu espírito,
cura-me, faze-me sobreviver.
17 Eis que minha amargura
transformou-se em paz.
Livraste-me a vida da cova do nada,
e os meus pecados jogaste para trás.
18 Pois a Morada dos mortos não te louva,
a Morte não vai cantar-te hinos.
Quem baixa à sepultura
não mais espera tua fidelidade.
19 Só os vivos podem louvar-te
como estou eu fazendo agora.
E cada pai contará a seus filhos
teus gestos de amor sempre fiel.
20 Senhor, vem salvar-me.
Na Casa do Senhor tocaremos nossas
harpas
todos os dias da nossa vida!
21Isaías mandou aplicar na parte doente um
cataplasma de figos para que ele sarasse.
22Ezequias perguntou: "Que sinal me garan-
te que ainda vou até a Casa do Senhor?"

[Embaixada de Merodac-Baladã. .]

39 1Naquele tempo, o rei da Babilônia
Merodac-Baladã, filho de Baladã,
mandou uma carta e um presente a Ezequias,
pois tivera notícia de sua doença e de sua cura.
2Ezequias ficou muito contente com isso e
mostrou aos embaixadores toda a sua riqueza:
a prata, o ouro, os perfumes, os óleos finos e
também toda a casa de armas, tudo quanto
havia nos seus depósitos. Ezequias nada dei-
xou de mostrar de tudo o que havia no palá-
cio e nas suas dependências.
3O profeta Isaías foi procurar o rei Eze-
quias para dizer-lhe: "Que disseram esses in-
divíduos? De onde vieram eles?" Ezequias
respondeu: "Eles vieram de longe para me
visitar, vieram da Babilônia!" 4Isaías lhe per-
guntou: "Que viram eles em teu palácio?"
Ezequias respondeu: "Eles viram tudo o que

a Ezequias **um sinal de salvação**. ||2Rs 20,1-6*. • **6** Segundo a maioria dos autores, os vv. 21-22 devem ser inseridos aqui. • **10** A NV divide: ***devo ir-me para a porta da morada dos mortos; espero o que sobra dos meus anos***". ▶ 38,9-22 Num tempo em que não se conhecia a fé na ressurreição, a morte era o fim total; e cada ano de vida, um sinal de salvação. • **11** ~Ecl 9,5s. • **12** ~2Cor 5,1. • >Jó 7,6; Sl 90,5s. • **16** ~Sl 36,10; 30,3s. • **17** ~Sl 103,3s; Mq 7,19. • **18** ~Sl 6,6; Ecl 9,10. • **19** ~Dt 4,9; Sl 78,3-7. • **21** ~2Rs 20,7s; Sl 33,3; 146,2. • **21s** Tlv. deslocar para v. 6 (nota). ▶ **39,1-8.** Último oráculo do grande Isaías. ||2Rs 20,12-19*.

há no meu palácio. Não há nada em meus
depósitos que eu não lhes tenha mostrado."
5 Disse, então, Isaías a Ezequias: "Escuta a
palavra do Senhor dos exércitos: 6 Um dia
vai chegar quando tudo o que existe no teu
palácio, tudo o que teus pais foram ajuntando até hoje, será levado para a Babilônia.
Nada vai ficar! – disse o Senhor. 7 E a alguns dos teus filhos, gente saída de dentro
de ti, gerada por ti, eles levarão para serem
eunucos no palácio do rei da Babilônia".
8 Ezequias respondeu a Isaías: "É de felicidade a palavra do Senhor que me transmites!" De fato, ele raciocinou assim: "Pelo
menos durante a minha vida haverá paz e
segurança".

Segunda parte de Isaías (40–55)

DEUS, LIBERTADOR DE ISRAEL

[O novo êxodo]

40 1 "Consolai, consolai o meu povo!",
diz o vosso Deus.
2 Falai ao coração de Jerusalém, anunciai-lhe:
seu cativeiro terminou, sua culpa está paga,
da mão do Senhor já recebeu
por suas faltas o castigo dobrado.
3 Grita uma voz:
"No deserto abri caminho para o Senhor!
No ermo rasgai estrada para o nosso Deus!
4 Todo vale seja aterrado,
toda montanha, rebaixada,
para ficar plano o caminho acidentado
e reto, o tortuoso .
5 A glória do Senhor vai, então, aparecer
e todos verão que foi o Senhor quem falou!
6 Atenção! Ele diz: "Anuncia!"
"Que devo anunciar?" – respondo eu.
– "Tudo o que é carne não passa de um
ramo verde!
Toda sua beleza, não mais que uma
florzinha do pasto.
7 A erva seca, murcha a flor,
basta soprar sobre elas o vento do Senhor."
(A erva é o povo.)
8 A erva seca, murcha a flor,
mas a palavra do nosso Deus fica de pé
para sempre.
9 Sobe a uma alta montanha, Mensageira
Sião,
levanta com força tua voz, Mensageira
Jerusalém!
Grita, não tenhas medo!
Avisa às cidades de Judá: "Eis o vosso Deus!"
10 Lá vem o Senhor nosso Deus!
É com poder que ele vem, seu braço
tudo vence.
Vem com ele o que ele ganhou,
à frente dele, o que conquistou.
11 Qual pastor que cuida com carinho do
rebanho,
nos braços apanha os cordeirinhos,
para levá-los ao colo,
e à mãe ovelha vai tangendo com cuidado."

[Contra os ídolos]

12 Quem foi que na concha da mão
calculou toda a água que há no mar?
Quem mediu a palmos o céu?
Quem pôs no alqueire todo o pó da terra
inteira?
Quem calculou o peso das montanhas
ou pôs as serras na balança?
13 Quem terá orientado o espírito do Senhor?
Quem lhe apresentou seu conselheiro?
14 A quem pediu ele um conselho que o
fizesse entender,
ou que lhe mostrasse o caminho da justiça,

▶ **40,1-11** Como nos dias do Egito, também no fim do exílio babilônico Deus reconduz o seu povo através do deserto. • **2** ᵃJr 16,18. • ᵇEx 22,3.6.8. • **3** ᵃMt 3,3p*. • ᵇIs 62,10. • **6a** ᵃSl 103,15; Tg 1,10; 1Pd 1,24s. • **6** ***Atenção***, lit. ***voz*** (ᵃ***qol*** interjeição); Deus se dirige ao profeta. • **8** ᵃSl 119,89. • **9** ***Mensageira Sião:*** Jerusalém, do alto do Sião anunciando a mensagem às cidades de Judá. NV: ***Mensageira de (Sião/Jerusalém)***. **10** ᵃ62,11; Ap 22,12. • **11** ᵃEz 34; Mt 18,12-14p*; Jo 10,1-18. ▶ **40,12-31** O profeta convence os exilados de que os ídolos dos opressores nada são. O exílio foi castigo do Senhor. Não são os deuses da Babilônia que agem! • **13** ᵃJr 23,18; Rm 11,34. • ***Quem... conselheiro***, cf. BH; LXX/NV: ***Quem lhe***

ou instruísse no conhecimento e
ensinasse a raciocinar?
15 As nações, são uma gota no balde!
Não pesam mais que uma poeirinha no
prato da balança.
Os continentes não passam de um grão
de areia fina.
16 A floresta do Líbano não bastaria para
acender o fogo,
todos os seus bichos não dariam para o
holocausto.
17 As nações todas diante dele são como se
não existissem,
não contam mais que o nada e o vazio.
18 Com quem imaginais que Deus se parece?
A que imagem ireis compará-lo?
19 O artista faz uma estátua,
vem o dourador e a cobre de ouro,
e outro, com lâminas de prata.
20 Até o pobre, para sua devoção,
escolhe madeira resistente
e busca um bom escultor
para que a imagem não fique mancando.
21 Não sabeis? Nunca ouvistes falar?
Não vos foi avisado desde o começo?
Dos fundamentos do mundo nada
entendeis?
22 No mais alto dos céus ele se assenta,
e os habitantes da terra parecem-lhe
gafanhotos.
Estende o céu como toldo,
arma-o como tenda para morar.
23 Reduz a nada os poderosos,
transforma em vazio os juizes do mundo.
24 Mal foram plantados ou semeados,
mal o broto solta raízes pelo chão,
Deus sopra sobre eles e eles secam,
e o vento, como palha, os carrega.
25 "A quem me haveis de comparar,
haverá alguém que se pareça comigo?",
diz o Santo!
26 Levantai os olhos para o alto e observai:
Quem criou tudo isso?
Quem põe em marcha o exército das
estrelas,
uma a uma, chamando cada uma pelo nome?
Por causa da grandeza do seu poder,
pela firmeza da sua autoridade,
não falta uma sequer.

[Deus revigora Israel]

27 Por que isto dizes, Jacó,
Israel, por que reclamas:
"O Senhor ignora meu destino,
Deus não vê o meu direito!"?
28 Acaso não sabes? Ainda não ouviste falar?
O Senhor é o Deus eterno!
Foi ele quem criou toda a extensão do
mundo.
Ele não corre nem se cansa,
nem é possível pesquisar sua inteligência.
29 É ele que dá ânimo ao cansado,
recupera as forças do enfraquecido.
30 Até os jovens se afadigam e cansam
e mesmo os guerreiros às vezes tropeçam!
31 mas os que esperam no Senhor,
renovam suas forças,
criam asas como águia,
correm e não se afadigam,
andam, andam e nunca se cansam.

[Deus convoca Ciro, rei da Pérsia]

41 1 Calem-se os continentes diante de
mim
e as nações armem-se de força,
depois, então, venham falar,
cheguemos juntos ao tribunal.
2 Quem foi que despertou lá no oriente
aquele que chama a vitória a seguir seus
passos?
Quem lhe entregou as nações,
e põe os reis a seus pés?
Quem faz que sejam para sua espada
como poeira
para o seu arco como um cisco que voa?
3 Ele os persegue avançando
tranqüilamente,
seus pés quase nem tocam o caminho.
4 Quem faz e realiza tudo isso,
chamando à vida gerações desde o
começo?

Is

ensina seu projeto?. • ***15*** >Sl 62,10; Sb 11,22. • ***18*** >40,25; 46,6. • >41,7; Jr 10,4. • ***19*** >44, 9-20. Este v. logicamente continuaria em 41,6-7. • ***20 Até o pobre... resistente***: NV: ***O muito pobre, para oferecer madeira resistente, (procura etc.)*** • ***22*** >Sl 104,2 ***26*** >Sl 147,4. ▶ **40,27-31** "Os que esperam no Senhor criam asas como águia" (v. 31). • ***31*** >Sl 103,5. ▶ **41,1-5** Um rei ***pagão*** como ***instrumento de libertação do povo de Deus***. ***2*** >41,25; 45,1s.13; 46,11. • ***vitória***: outra trd.: ***justiça*** (como vencedora). • ***4*** >44,6; 48,12; Ap 1,8.17.

Eu, o SENHOR, sou o primeiro
e estou também com os últimos.
5 Os continentes distantes vêem e respeitam,
os extremos da terra ficam com medo.
Aproximam-se e chegam.

[A fabricação dos ídolos]

6 Cada um anima o companheiro, dizendo
ao irmão: "Coragem!"
7 O fundidor anima o dourador, o polidor
dá forças ao ferreiro:
falando da emenda, diz que está boa.
Depois firma a estátua com pregos, para
que não venha a cair.

[Israel, servo do Senhor]

8 Tu, porém, Israel, és o meu servo,
foste tu, Jacó, a quem eu escolhi,
descendência de Abraão, meu amigo!
9 Lá num canto do mundo eu te dei a mão,
eu te chamei lá dos confins da terra.
Eu te disse: "Tu és o meu servo.
Eu te escolhi e não te deixei."
10 Não tenhas medo, que eu estou contigo.
Não te assustes, que sou o teu Deus.
Eu te dou coragem, sim, eu te ajudo.
Sim, eu te seguro com minha mão vitoriosa.
11 Ficarão envergonhados e desapontados
todos os que têm raiva de ti.
Ficarão como nada e destruídos
os que quiserem lutar contra ti.
12 Vais procurar sem nunca encontrar
quem queira combater contra ti.
Os que quiserem te armar guerra,
serão como o vazio e o nada.
13 Isso, porque eu sou o SENHOR, o teu Deus,
eu te pego pela mão e digo:
"Não temas, que eu te ajudarei.
14 Não tenhas medo, vermezinho Jacó,
Não te assustes, Israel, mísero inseto!
Eu te ajudarei" – oráculo do SENHOR,
que é o teu Libertador, o Santo de Israel.
15 Fiz de ti uma debulhadora nova, afiada,
de dentes duplos.
Vais pisoar as montanhas e fazê-las em
pedaços,
vais debulhar a serra até virar poeira.
16 E quando fores abanar, o vento tudo carrega,
a ventania vai espalhá-los.
E tu estarás dançando pelo SENHOR,
fazendo festa ao Santo de Israel.

[O novo Êxodo]

17 Os pobres e necessitados buscam água
e... nada!
Estão com a língua seca de sede.
Então eu mesmo, o SENHOR, vou olhar
por eles!
Eu, que sou o Deus de Israel,
não vou me descuidar deles.
18 Rasgarei córregos nas montanhas áridas,
nas baixadas abrirei olhos d'água,
transformarei o deserto num brejo,
a terra seca, em minas d'água.
19 No deserto plantarei cedros, acácias,
murtas e oliveiras,
no chão árido porei juntos pinheiros,
olmeiros e ciprestes.
20 Assim ao mesmo tempo hão de ver e
entender,
observar bem e pensar
que foi a mão do SENHOR que fez tudo isso,
que foi o Santo de Israel que o criou.

[Desafio aos falsos deuses]

21 "Apresentai vossa demanda", diz o SENHOR,
"trazei vossas provas", diz o Rei de Jacó.
22 Chegai e mostrai o que vai acontecer.
Contai-nos quais foram as antigas previsões,
para a gente examinar e saber o resultado
ou, então, anunciai o que ainda vem!
23 Contai o que há de vir no futuro,
e teremos a certeza de que sois deuses
de verdade.
Isso! Fazei o bem ou fazei o mal!
E todos vamos observar e ver.
24 Vós sois coisa alguma, o que fazeis é nada!
É absurdo alguém optar por vós.

• ***5c Aproximam-se e chegam***: acr. de copista? ▶ **41,6-7** Continuação de 40,19 (>nota). >44,6-28. ▶ **41,8-16** O SENHOR está com ***seu povo, seu Servo***, também no exílio. • ***8*** >Hb 2,16; Tg 2,23. • ***10*** >43,5. • ***13*** >42,6; 45,1. • ***14*** NV: ***homens***. Por erro de cópia, H***rimmat*** (coral, bichinho pequeno) virou H***mte*** (mortos/cadáveres). • ***Libertador***, lit.: ***resgatador*** (H***go'el***). • ***15*** >28,28. • ***16*** >61,10. • ***25 pisando... lama***: imagem realista: o vencedor pisava a cabeça dos reis vencidos. • ***27 anuncio***: conjetura (***higgadtiha*** em vez de BH: ***hinnê hinnam***). ▶ **41,17-20** A volta do exílio, manifestação do poder de Deus. • ***18*** >Sl 114,8. • ***19*** >60,13. ▶ **41,21-29** Os deuses de Babilônia são impotentes em comparação com o SENHOR. • ***23*** >44,7.

25 Eu o despertei lá no norte,
do lado do nascer do sol ele veio,
pois eu o chamei pelo nome:
vai pisando governantes como se fossem lama,
tal como o oleiro amassando o barro.
26 Quem contou isso desde o começo
para a gente ficar sabendo?
Quem falou antes que acontecesse
para podermos dizer: "Está correto!"
Mas não houve quem levantasse a voz,
não houve quem falasse,
ninguém ouviu o que dissestes...
27 Fui eu quem primeiro anunciou a Sião,
quem mandou mensageiro a Jerusalém.
28 Olhei e não achei ninguém,
nem um que me pudesse aconselhar,
um sequer a quem pudesse fazer perguntas,
e que me respondesse qualquer coisa.
29 Acontece que esses deuses são mentira,
nada é o que eles fazem,
suas imagens, sopro e ilusão.

[Primeiro cântico do Servo do Senhor]

42 1 Eis o meu servo, dou-lhe o meu apoio.
É o meu escolhido, alegria do meu coração.
Pus nele o meu espírito,
ele vai levar o direito às nações.
2 Não grita, não levanta a voz,
lá fora ninguém escuta o que ele fala.
3 Não quebra o ramo já machucado,
não apaga o pavio já fraco de chama.
Fielmente promoverá o que é de direito,
4 sem amolecer e sem oprimir,
até implantar o direito no país
e as ilhas distantes aguardarem sua lei.

[Israel, luz das nações]

5 Assim diz o Senhor Deus,
que criou o céu e no alto o estendeu,
que plantou a terra e tudo o que nela brota,
que dá o sopro da vida à população que lhe está em cima,
o espírito, aos que andam sobre ela.
6 "Eu, o Senhor, te chamei para a justiça
e te tomei pela mão.
Eu te formei e te encarreguei
de seres a aliança do meu povo
e a luz das nações,
7 para abrires os olhos aos cegos,
tirares do cárcere os prisioneiros,
da masmorra os que estão na prisão escura.
8 Eu sou o Senhor, esse é o meu nome;
a outro não darei a minha glória,
nem cedo aos ídolos o louvor que me pertence.
9 As primeiras coisas já aconteceram,
coisas novas é o que agora eu anuncio.
Antes que brotem, eu vos faço saber.

[Canto de libertação]

10 Cantai ao Senhor um canto novo,
cantem seu louvor os extremos da terra.
Cantem os que navegam pelo mar
e os seres todos que o povoam.
Cantem as ilhas distantes com os seus habitantes!
11 Soltem a voz o deserto e seus povoados,
como também os acampamentos de Cedar.
Os cidadãos de Petra comemorem
com aclamações do alto das montanhas!
12 Todos eles dêem glória ao Senhor,
e anunciem nas ilhas o seu louvor!
13 O Senhor vem surgindo como herói,
qual valente guerreiro, desperta seus brios,
solta seu grito de guerra e sustenta,
depois triunfa como herói sobre os adversários.
14 "Há muito tempo só tenho ouvido,
quieto e em silêncio.
Vou soltar a voz qual mulher parturiente,
gritando e gemendo ao mesmo tempo.
15 Vou arrasar as serras e montanhas,
todo o seu verde farei murchar,
os cursos d'água transformarei em terra firme
e os brejos vou secar.
16 Os cegos vou guiar
por caminhos que eles desconhecem,

• **25** >41,2; 45,3; Na 3,14. • **27** >40,9; 52,7. ▶ 42,1-4 Deus chama seu Servo (Ciro? o povo?) para revelar sua justiça vitoriosa. • **1-3** >Mt 12,18-21. • **1** >61,1; Mt 3,17p*; Mt 17,5p*. • **4 ilhas**: ou: *continentes*. ▶ 42,5-9 Naquilo que realiza em Israel, Deus manifesta sua glória a todos os povos. • **6** >41,9; 49,6.8; Lc 2,32. • **6 justiça**, ou: *vitória* (#*tsédaq*, no 2° Isaías, tem esse significado). • *formei*: mesmo verbo usado em Gn 2,7. • **7** >61,1s*. • **8** >48,11. • **9** >48,6. ▶ 42,10-25 • **10** >Sl 33,3. • **11 Cedar**, na Arábia. • *Petra*, lit.: *Sela*, cidade escavada na rocha, na Jordânia. • **13** >Jz 5,4; Is 9,5. • **16** >40,4.

por estrada que jamais conheceram
vou fazê-los transitar.
Transformo em luz o que para eles era
escuro,
transformo em reta o que lhes parecia
tortuoso.
É isso mesmo que farei, nunca hei de
abandoná-los."
17 Tiveram de recuar, cobertos de vergonha,
os que confiam nas imagens,
que dizem às estátuas: "Vós sois nossos
deuses!".
18 Escutai, ó surdos,
cegos, olhai bem para ver!
19 Quem é cego, senão o meu servo?
Quem é surdo, senão o mensageiro que
estou mandando?
(Quem é tão cego como o que foi
recuperado?
Quem é cego como o servo do SENHOR?)
20 Muita coisa viste, mas nada guardas,
abriste os ouvidos e nada ouviste.
21 Por amor da sua justiça, o SENHOR queria
engrandecer e glorificar a sua Lei.
22 Seu povo, porém, é um povo espoliado e
roubado,
todos presos nas masmorras,
todos internados nos presídios.
É entregue ao saque, e ninguém para
livrá-lo!
entregue ao roubo, e ninguém para
mandar devolver!
23 Quem de vós vai escutar,
quem prestará atenção para mais adiante
***saber**?
24 Quem entregou Jacó aos saqueadores,
entregou Israel aos ladrões?
Não foi o SENHOR?
E foi contra ele que pecamos.
Ninguém quis andar por seus caminhos,
ninguém quis acatar a sua lei.
25 Ele, então, derramou sobre eles
o ardor de sua ira, na violência da guerra.
Ia incendiando tudo em volta,
mas ninguém compreendia,
queimou o próprio povo
e nem assim ele entendeu.

[O povo resgatado]

43 1 E agora, assim diz o SENHOR,
aquele que te criou, Jacó, aquele
que te modelou, Israel:
"Não tenhas medo que fui eu quem te
resgatou,
chamei-te pelo próprio nome, tu és meu!
2 Se tiveres de atravessar pela água,
contigo estarei
e a inundação não te vai submergir!
Se tiveres de andar sobre o fogo,
não te vais queimar,
as chamas não te atingirão!
3 Pois eu sou o SENHOR, o teu Deus,
o Santo de Israel, o teu Forte!
Para pagar tua liberdade eu dei o Egito!
Para ficar contigo, entreguei a Etiópia e
Sabá!
4 Pois és muito precioso para mim,
e mesmo que seja alto o teu preço,
é a ti que eu quero!
Para te comprar, eu dou, seja quem for;
entrego nações, para te conquistar!
5 Não tenhas medo, estou contigo!
No Oriente vou buscar tua semente
e do Ocidente vou reunir a tua gente.
6 Direi ao Norte: "Devolve!"
e ao Sul: "Não segures!
Traze de longe os meus filhos,
traze minhas filhas dos confins do mundo,
7 todos os que são conhecidos por meu nome,
os que, para minha glória, eu criei,
modelei e fiz!"

[Israel, testemunha de Deus]

8 "Manda vir este povo que é cego,
embora tenha olhos perfeitos,
manda vir este povo que é surdo
embora tenha ouvidos.
9 Que todas as nações se reunam,
os povos juntos se apresentem.
Qual deles vai depor?
Quem nos fará ouvir os oráculos antigos?
Apresentem suas testemunhas, mostrem
que têm razão,

• ***17*** ˃Sl 97,7. • ***19*** Pode-se traduzir ***é*** também por ***era*** (2x). • ***recuperado***, ou.: ***restaurado***; o trecho entre ( ): acréscimo atualizando o texto para o povo "reabilitado" depois do exílio. • ***20*** ˃6,9. ▸**43,1-7** "És muito precioso para mim" (v. 4). • ***1*** ˃41,13*. • O 2° Isaías gosta de pôr em paralelo a criação e a libertação. • ***5*** ˃41,10; Sl 107,3. • ***7*** ˃Ur 14,9. ▸**43,8-13**. • ***9*** ˃48,3.

que todos possam ouvir e confirmar:
'É verdade!'
10 Minhas testemunhas sois vós – oráculo do SENHOR –
sois vós o meu servo, o meu escolhido,
para entenderdes e acreditardes em mim,
para compreenderdes que EU SOU.
Antes de mim não se fez outro deus
e depois de mim nenhum outro haverá.
11 Eu, eu sou o SENHOR!
Além de mim não há libertador.
12 Fui eu quem anunciou, fui eu quem libertou!
Foi a minha voz que se ouviu,
pois nunca houve outro deus entre vós.
Sois vós as minhas testemunhas – oráculo do SENHOR!
E Deus, sou eu!
13 Desde sempre EU SOU.
Não há quem possa livrar da minha mão!
Se eu faço, quem poderá desfazer?"

[A salvação]

14 Assim diz o SENHOR, o vosso Libertador,
o Santo de Israel:
"Por vossa causa mandei alguém à Babilônia,
para arrebentar todas as trancas
enquanto os caldeus festejam em seus navios.
15 Eu sou o SENHOR, o vosso Santo,
o criador de Israel, vosso rei!"
16 Assim diz o SENHOR, aquele que abriu caminho pelo mar,
passagem entre as águas violentas
17 e trouxe carros e cavalos, batalhões de elite.
Foram derrubados, jamais se levantarão,
acabaram, apagaram-se como um pavio:
18 "Não deveis ficar lembrando as coisas de outrora,
nem é preciso ter saudades das coisas do passado.
19 Eis que estou fazendo coisas novas,
estão surgindo agora e vós não percebeis?
Sim, no deserto eu abro um caminho,
rasgo rios na terra seca.
20 Glorificam-me os animais selvagens,
chacais e avestruzes,
por eu ter feito brotar água no deserto,
rios na terra seca,
para dar de beber ao meu povo, o meu escolhido.
21 O povo que formei para mim
vai recitar, então, o meu louvor.

[Deus perdoa porque quer]

22 Tu, Jacó deixaste de me invocar,
tu, Israel, ficaste cansado de mim.
23 Não mais me ofereceste cordeiros em holocausto,
deixaste de me glorificar com teus sacrifícios.
Nunca te afadiguei por oferendas
nem te incomodei por causa de incenso.
24 Tu não me compraste com aromas como se fosse dinheiro,
nem me saciaste com as carnes gordas dos sacrifícios.
Tu, sim, me afadigaste com teus pecados,
e me incomodaste com tuas culpas.
25 Eu, eu sou aquele que apaga tuas maldades,
por causa de mim mesmo,
de teus pecados nunca mais me lembrarei."
26 Ajuda minha memória,
vamos pôr o nosso caso em julgamento!
faze tuas contas para ver se vences!
27 Teu pai já pecou lá no princípio,
depois foram teus representantes
que se revoltaram contra mim;
28 e eu, então, demiti dirigentes sagrados
e votei Jacó ao interdito,
Israel, à humilhação."

[Deus consola Israel]

44 1 E agora escuta, servo meu, Jacó,
Israel, meu escolhido.
2 Assim diz o SENHOR, aquele que te criou,
que te formou desde o útero e te protege:
"Não temas, servo meu, Jacó,
Israel querido, a quem escolhi.
3 Derramarei água na terra seca,
ribeirões no terreno ressecado,

• **10-13** A expressão **Eu sou/estou** (*'ani-hu*) lembra a presença atuante de Deus, especialmente no Êxodo. • **10** °At 1,8. • **11** °Ex 3,12; Dt 32,39; Os 12,10. • **13** °Jó 23,13. ▶ **43,14-21** Ainda o empenho de Deus por seu povo. **14** **trancas**, cf. BH; LXX/NV: **fugitivos**. • **15** °Lv 19,2; 1Rd 1,16. • **18** °65,17. • **19** °Jr 23,7s; 2Cor 5,17; Ap 21,5. • **20** °35,6s; Ex 17,6. • **chacais**: NV: **dragão**. • **21** °1Rd 2,9. ▶ **43,22-28** Israel deixou de "pagar a Deus", mas Deus perdoa sem isso... • **24** **me**: NV: **para mim**. • **com aromas... dinheiro**, lit.: **com o dinheiro da cana aromática**. ▶ **44,1-8** • **3** °Ex 39,29*

derramarei meu espírito nos teus
descendentes,
minha bênção em teus rebentos.
4 E eles crescerão como mato à beira d'água,
como salgueiros ao longo dos córregos.
5 Um dirá: 'Pertenço ao Senhor!'
Outro terá o nome de Jacó.
Um escreverá na mão: 'Consagrado ao
Senhor!'
outro tomará para si o nome de Israel."
6 Assim diz o Senhor, o rei de Israel,
o seu Libertador é o Senhor dos exércitos:
"Eu sou o primeiro e sou também o último,
fora de mim não existe Deus.
7 Quem é igual a mim? que tome a palavra,
faça seu depoimento e me apresente as
provas!
Quem, há muito, anunciou o futuro?
Que nos faça saber o que vai acontecer!
8 Não tenhais medo, não vos deixeis perturbar.
Não fui eu que, há muito, anunciei e fiz
saber?
Sois vós as minhas testemunhas:
Outro Deus existe que não seja eu?
Outra Rocha, que eu conheça, não existe!"

[Sátira contra a idolatria]

9 Os modeladores de ídolos são um nada, o
que para eles tem valor, não vale coisa alguma, os que para eles são testemunhas, nada
vêem, nada sabem. Assim, acabarão envergonhados. 10 Quem modela um deus ou funde um ídolo, sem pretensão de lucro? 11 Seus
devotos ficarão todos decepcionados, pois
os escultores são simples criaturas humanas.
Reunam-se todos e apresentem-se, ficarão
todos apavorados e frustrados.
12 O mestre ferreiro vai fazendo um machado, nas brasas e na marreta dá-lhe forma e
polimento, usando a força do seu braço. Mas
ele sente fome e perde as forças. Se deixa de
beber água, ele se esgota.
13 Já o escultor em madeira estira a linha e
com instrumento de ponta traça um esboço.
Vai, depois, trabalhando com o formão e com
a ajuda do compasso acerta o desenho e segue
dando-lhe as formas de um homem, de um ser
humano de boa aparência, para guardá-lo dentro de casa. 14 Tinha cortado para si alguns cedros ou pegou um terebinto ou carvalho, escolhido entre as árvores da floresta, ou plantou
um pinho que a chuva fez crescer. 15 Para qualquer um isso é lenha para queimar, ele próprio
a usa para se aquecer, ou acende o fogo para
assar uns pães. Com o resto, porém, fabrica
um deus e o adora, faz uma estátua e se curva
diante dela. 16 A metade ele usa para acender
um fogo e assar carne. Come, fica satisfeito e
se aquece, dizendo: "Que coisa boa! Eu me
aqueço e ainda tenho a luz!" 17 Do que sobra
faz um deus, sua estátua. Inclina-se diante dela,
adora e ora: "Salva-me, que tu és o meu deus!"
18 Não percebem, não entendem, porque
seus olhos estão fechados para ver, o coração obtuso para entender. 19 Não lhes passa
pela cabeça, não percebem nem entendem,
a ponto de dizerem: "A metade eu queimei,
assei uns pães no borralho, assei carnes e
comi. Se do restante faço um ídolo, vou
adorar um pau de lenha". 20 Esse indivíduo
se alimenta de cinzas, as fantasias de sua
mente fazem-no perder o rumo, não consegue salvar a própria vida, é incapaz de dizer:
"Não será mentira o que tenho nas mãos?"

[Redenção de Israel pelo Senhor]

21 Lembra-te dessas coisas, Jacó,
Israel, que és o meu servo.
Fui é quem te formou, o meu servo és tu,
não te esqueças de mim.
22 Dissipei teus pecados como nevoeiro,
tuas culpas como nuvem.
Volta para mim, que sou teu libertador.
23 Aclama, ó céu, porque o Senhor entrou
em ação,
comemora, ó terra, cá em baixo.
Prorrompei, ó montanhas, em aclamações,
florestas de árvores incontáveis,
pois o Senhor libertou Jacó
e mostrou em Israel a sua glória.

• ***6*** °41,4 (e nota); Ap 1,17. • ***7*** °41,23s. • ***quem... futuro***: conjetura (BH: ***desde que estabeleci um povo antigo e o futuro***). • ***8*** °Dt 32,4. • ***não existe***: Vg/NV: interrogação em vez de negação. ▸ **44,9-20** Com a mesma lenha fazem imagens e assam churrasco... ***9ss*** °41,6s. • ***9 modeladores de ídolos***: o inverso de Deus, que modela/forma o ser humano e o Servo (°nota 42,6). • ***19*** °Rm 1,21-23. • ***20 mente***, lit.: °***coração***. ▸ **44,21-28** O rei da Pérsia instrumento do Senhor. • ***22*** °43,25. • ***23*** °49,13; 55,12; Sl 96,11-13; Is 3.

24 Assim diz o SENHOR, o teu Libertador,
ele que te formou desde o ventre de tua mãe:
"Eu, o SENHOR, sou o criador de tudo:
Sozinho estendi os céus,
quando nivelei a terra, quem estava comigo?
25 Eu confundo os sinais dos videntes,
e os adivinhos ficam abobalhados.
Faço os sábios retirarem a palavra,
e sua sabedoria vira tolice.
26 Confirmo, porém, a palavra do meu servo
e realizo os prognósticos dos meus mensageiros.
Eu digo a Jerusalém: 'Serás habitada!'
e às cidades de Judá: 'Sereis reconstruídas!'
Levanto suas ruínas.
27 Sou eu que mando o lago se esgotar
e faço secarem seus afluentes.
28 Sou eu que falo do rei Ciro: 'É o meu pastor,
e todos os meus planos ele vai realizar.'
E digo a Jerusalém: 'Tu serás reconstruída!'
e ao Templo: 'De novo se lançam os teus alicerces!'"

[Ciro, o "ungido" de Deus]

45 1 Assim diz o SENHOR a Ciro, o seu ungido,
a quem tomou pela mão
para subjugar-lhe nações e desarmar reis,
para abrir diante dele todas as portas,
sem fechar qualquer portão:
2 "Irei eu caminhando à tua frente,
montanhas aplanarei,
arrombarei portões de bronze
e arrebentarei trancas de ferro.
3 Entrego-te até os mais secretos depósitos,
e os tesouros subterrâneos.
Tudo, para que fiques sabendo
que eu sou o SENHOR, o Deus de Israel,
que te chamo pelo nome.
4 Foi por amor a meu servo Jacó,
a Israel, meu escolhido,
que eu te chamei pelo nome
e te dei um encargo,
sem que tu me conhecesses.
5 Eu sou o SENHOR e outro não há!
Não existe deus fora de mim!
Armei-te guerreiro e tu não me conhecias.
6 Assim se ficará sabendo,
do nascer do sol até o poente,
que sem mim nada existe.
7 Eu é que formo a luz e crio as trevas,
faço o bem-estar e crio o sofrimento;
eu sou o SENHOR, eu é que faço tudo isso.
8 Que os céus deixem escorrer lá de cima,
que as nuvens façam chover a justiça
abra-se a terra, deixando germinar a salvação
e ao mesmo tempo brote a justiça.
Eu, o SENHOR, criei tudo isso".
9 Ai daquele que questiona quem o modelou,
ele que é barro, barro do chão!
Acaso o pote vai dizer ao oleiro:
"Que estás fazendo?"
ou "Tua obra não tem asas!"
10 Ai daquele que diz ao pai:
"Que estás gerando?"
ou à mãe: "Que coisa dás à luz?".
11 Assim diz o SENHOR, o Santo de Israel,
Aquele que o modelou:
"Acaso estais pedindo satisfação
a respeito de meus filhos;
ou me quereis dar ordens
a respeito do que é obra minha?"
12 Fui eu que fiz a terra e nela criei o homem,
foram as minhas mãos que estenderam os céus.
Ao exército dos astros eu é que dou ordens.
13 Fui eu que despertei ***Ciro** para fazer justiça,
e faço retos seus caminhos.
Ele reconstruirá a minha cidade
e porá em liberdade os meus cativos,
sem pagamento e sem suborno",
diz o SENHOR dos exércitos.
14 Assim diz o SENHOR:
"Deverão passar para as tuas mãos,
tornar-se propriedade tua
os trabalhadores do Egito, os negociantes da Etiópia,
e também os sabeus, aqueles homens altos.

• ***24*** >44,2; Jó 9,8. • ***25*** >1Cor 1,20. • ***26*** >Am 3,7. • ***28*** >40,11; 2Cr 36,23; Esd 1,1-4. ▶ **45,1-25** O rei da Pérsia vence os babilônios e liberta Israel. • ***1 ungido***, em hebr.: ***messias***. • ***tomou***: BH/NV: ***tomei***, como palavra dirigida a Ciro (v. 2), mas os pronomes possessivos (3ª pessoa) não correspondem. • ***3*** >41,25. • ***6*** >59,19; 45,18. • ***7*** >Am 3,6; Eclo 11,14. • ***7 o bem-estar e o sofrimento***: expressão da totalidade. Deus fez tudo quanto é criatura. O profeta rejeita o dualismo, que põe dois princípios na criação, um do bem e outro do mal. • ***9*** >29,16; Jr 18,6; Rm 9,20. • ***8 justiça***: que Deus faz aos seus, a ***vitória*** que lhes dá (>nota 42,6). • ***10*** >64,7. • ***13 justiça*** = vitória; >nota v.8. • ***14 trabalhadores... negociantes***: cf. siríaco; BH/NV:

Irão caminhando atrás de ti,
terão de viajar acorrentados,
estarão caindo a teus pés e implorando:
"Deus só está contigo,
não há outro, não existe outro deus!"
15 Realmente tu és um Deus que não se deixa ver
Deus de Israel, o Salvador.
16 Ficaram todos decepcionados e envergonhados,
e foram-se, humilhados, os fabricantes de ídolos.
17 Israel, porém, será salvo pelo Senhor
e será uma salvação para sempre.
Nunca mais ficareis decepcionados ou envergonhados.
18 Fala o Senhor, o criador do céu,
ele que é Deus,
Aquele que modelou e fez a terra
e firmou suas bases.
– não foi para ficar vazia que ele a criou,
para ser habitada ele a modelou.
"Eu sou o Senhor e outro não há.
19 Nunca falei em segredo, num lugar escuro da terra,
nunca disse aos descendentes de Jacó:
'É inútil procurar-me!'
Sou o Senhor, sempre falo o que é justo,
anuncio o que é direito.
20 Vós que escapastes dentre as nações,
reuni-vos e vinde para mais perto.
Os que carregam ídolos de madeira são ignorantes,
oram a um deus que não pode salvar.
21 Declarai, apresentai-vos, e enfim, deliberai:
Quem noticiou isso lá no passado?
Quem, desde então, o anunciou?
Acaso não fui eu, o Senhor?
Não há Deus além de mim.
Deus justo e salvador fora de mim não existe.
22 Voltai-vos para mim,
todos os confins da terra, para serdes salvos,
pois eu é que sou Deus e outro não há.
23 Por mim mesmo eu juro:
De minha boca só sai o que é justo,
palavra que não volta atrás.
Para mim há de se dobrar todo joelho,
por mim há de jurar toda língua,
24 dizendo: Só no Senhor se encontram
a força e a justiça".
Diante dele chegarão humilhados
os que se põem contra ele.
25 No Senhor a descendência de Israel
encontrará justiça feita e festa.

[Os deuses da Babilônia desmoronam]

46 1 ***O deus** Bel caiu de bruços, Nebo tombou.
Suas imagens foram confiadas a jumentos, animais de carga.
É carga pesada para animais cansados.
2 Os ídolos tombam e caem de vez,
incapazes de socorrer quem os carrega.
Eles mesmos estão indo para o cativeiro.
3 Ouvi-me, ó casa de Jacó,
resto que sobrou da casa de Israel,
que desde o ventre eu carreguei,
que desde o útero eu levei.
4 Já na idade adulta, continuo eu
e na velhice eu mesmo sustentarei,
fui eu quem fez, eu mesmo hei de levar,
eu mesmo hei de carregar e hei de livrar:
5 Como reproduzir minha imagem? A quem me assemelhar?
Com quem me podereis comparar?
Há algo que se pareça comigo?
6 Há pessoas que despejam ouro da sacola,
ou pesam na balança certa quantidade de prata,
e contratam um ourives para fazer um deus.
Então de joelhos o adoram.
7 Colocam o deus nos ombros e o carregam.
Depois o instalam no pedestal, onde fica
e daquele lugar nunca mais se moverá.
E se alguém por ele clama, não responde,
a ninguém ele nunca salva da angústia.
8 Lembrai-vos sempre disso e envergonhai-vos,
fixai na vossa mente, rebeldes.
9 Lembrai-vos do princípio, há muito tempo,
pois eu sou Deus e outro não há.
Deus igual a mim não existe.

---

trabalho... negócio". • ***15 que não se deixa ver***: ou: ***escondido***. • ***16*** >41,11. • ***18*** >45,6. • ***19*** >48,16. • ***23*** >Rm 14,11; Fl 2,10s. • ***24s justiça***: >nota v.8. ▶ **46,1-13** Deuses carregados nada valem; o Senhor é quem carrega o povo! • ***2*** >Jr 48,7; 49,3 quem os carrega, cf. Targum (#***nose'***, "carregador"); BH/NC: ***carga*** (#***massa'***). • ***3 resto*** (de Israel): >nota 1,9. • ***4 Já... carregarei***: outra trd.: ***Até a*** (vossa) ***velhice, eu sou*** (ou: ***estou aí***) ***e até a*** (vossa) ***alta idade eu vos carregarei*** (>Ex 3,12; 19,4); >nota 43,10. • ***5*** >40,18. • ***7 não responde***: >Jr 33,3. • ***8*** >1Rs 18,27; Sl 115,6; Br 6,3.56. • ***9*** >43,18.

10 Eu anuncio lá no começo o que virá por último,
lá na origem, o que ainda não foi feito.
Eu digo: "O meu projeto fica de pé,
vou realizar tudo o que desejo."
11 Eu chamo lá do oriente uma ave de rapina,
chamo, de um país distante, o homem dos meus planos.
Eu falei e hei de trazer,
imaginei e hei de fazer.
12 Escutai-me, corações valentes,
que estais longe da vitória:
13 Faço chegar minha justiça,
ela já não está longe,
a minha salvação não foi adiada.
Implantarei em Sião a salvação,
porei em Israel o meu esplendor.

[Lamento irônico sobre Babilônia e seus magos]

47 1 Desce, vem sentar no chão,
cidade virgem de Babilônia!
Senta na terra, sem trono,
cidade dos caldeus!
Nunca mais te chamarão
de meiga e delicada.
2 Pega na mó e mói a farinha,
tira o véu, levanta a saia, mostra as pernas,
atravessa os rios.
3 Que teu corpo fique descoberto,
que vejam tua nudez.
"Eu me vingo de verdade,
com ninguém faço acordo!"
4 É o que diz o nosso Libertador,
"Senhor dos exércitos" é o seu nome,
o Santo de Israel.
5 Senta calada, entra no escuro,
capital dos caldeus!
Nunca mais serás chamada
de Dominadora dos Reinos.
6 Eu estive irado contra o meu povo,
desonrei os que eram minha herança,
e os entreguei nas tuas mãos,
mas tu não tiveste compaixão para com eles,
carga pesada puseste aos ombros dos velhos,
em dura escravidão.
7 Tu dizias: "Vou dominar para sempre",
mas nunca te vinham à mente essas coisas,
nem suspeitavas do teu fim.
8 Pois, agora, escuta aqui, deliciosa,
que moras em segurança e dizes a ti mesma:
"Eu e ninguém mais!
Jamais serei viuva
e nunca experimentarei
o que é ficar sem filhos!"
9 Pois as duas coisas chegarão para ti
num instante, no mesmo dia!
Viuvez e perda de filhos
te chegarão de uma vez!
Pela multidão dos teus malefícios,
pela força enorme dos teus feitiços.
10 Estavas confiante na tua maldade,
pensavas que ninguém te via.
Tua sabedoria e teu conhecimento te desviaram,
quando dizias a ti mesma:
"Eu e ninguém mais!"
11 Pois chega para ti uma desgraça
que não podes evitar,
chega para ti um castigo
que não podes aplacar,
aparece de repente um sofrimento
que não conhecias.
12 Fica, pois, com teus feitiços,
com a multidão dos malefícios
com que sempre trabalhaste
desde o começo de tua vida.
Quem sabe terás algum proveito?
Quem sabe, poderás amedrontar?
13 Estás cansada de tantos conselhos?
Que então se apresentem e te salvem
os astrólogos, que observam as estrelas,
e que te anunciam a cada mês o que vai acontecer.
14 Pois eles são iguais à palha que o fogo queima.
Nenhum deles consegue livrar das chamas a própria vida:
não são braseiro para se esquentar,
nem fornalha para ao lado se sentar.
15 É o que vai acontecer aos feiticeiros
com quem sempre trabalhaste,
desde o começo da tua vida:
corre cada qual para um lado
e não há quem te possa socorrer.

• **10** >41,22s.46; 44,47s; Sl 115,3. • **13** No sentido de 45,8. ▸ **47,1-15.** • **1** >Im 1,1. • **2** >Na 3,5. • **3** >63,4. • **4** ***É o que diz***: cf. LXX/NV; falta na BH. • **6** >54,8s. • **8** >Sf 2,15; Ap 18,7. • **9** >47,12; Ap 18,23. • **10** >Sl 10,11. • **12** >47,9; Dn 2,2.

[Deus exorta os exilados]

48 1Ouvi isto, casa de Jacó,
que recebestes o nome de Israel,
que brotastes da fonte de Judá,
que jurais pelo nome do SENHOR
e celebrais o Deus de Israel,
mas sem fidelidade e sem justiça.
2 Pois da Cidade Santa eles têm o nome,
recebem apoio do Deus de Israel,
cujo nome é "Senhor dos exércitos".
3 Aqueles fatos lá do princípio,
que de há muito eu anunciara,
foi dos meus lábios que eles saíram,
eu já havia noticiado:
num instante entrei em ação, e eles
aconteceram.
4 Eu sabia que eras teimoso,
que teu pescoço era uma barra de ferro
e tua testa era de bronze.
5 E, então, tudo te anunciei há tanto tempo,
antes que acontecesse, eu te avisei.
Senão poderias dizer:
"Foi meu ídolo que fez isso,
foi minha escultura ou imagem que mandou!"
6 Se tu ouviste e previste tudo,
por que não anuncias?
Pois vou te anunciar uma coisa nova,
deste momento,
coisa guardada no segredo, e que tu não
sabias.
7 É coisa criada agora mesmo, não faz
uma hora.
Antes do dia de hoje não a tinhas ouvido,
senão ainda poderias dizer: 'Eu já sabia disso'.
8 Nunca tinhas ouvido, jamais soubeste,
hora alguma se alertaram teus ouvidos.
Sei que és um grande trapaceiro
e desde o ventre tens o nome de velhaco.
9 Mas por causa do meu nome
dominarei a raiva,
por honra de minha glória
vou conter meu ímpeto contra ti.
10 Vê que eu te pus num fogo a derreter,
não, porém, como a prata,
eu te apurei na fornalha da pobreza.
11 Foi só por minha causa que fiz isso,
para que eu não fosse injuriado.
A minha glória eu não cedo a ninguém.
12 Escuta-me, Jacó, dá-me atenção, Israel!
EU SOU! Sou o primeiro e também o último!
13 Foi minha mão que assentou os alicerces
da terra,
minha direita estendeu o céu.
Basta eu chamá-los,
e todos comparecem prontamente.
14 Reuni-vos todos para ouvir:
Qual ***dos ídolos** anunciou estas coisas?
O SENHOR quis a ele, ***Ciro**,
para realizar o seu plano na Babilônia,
será ele o seu braço poderoso entre os
caldeus.
15 Eu mesmo lhe falei, mais ainda, eu o chamei,
e fui eu que o conduzi e tornei vitorioso
o seu caminho.
16 Achegai-vos e escutai bem:
Desde o princípio, nunca falei às escondidas,
desde o início dos acontecimentos, lá
estava eu.

[Legitimação do profeta]

Agora o Senhor DEUS me enviou com
seu espírito.
17 Assim diz o SENHOR, o teu Libertador,
o Santo de Israel:
Sou eu, o SENHOR teu Deus,
sou quem te ensina o que vale a pena,
quem te conduz pelo caminho que deves
seguir.
18 Quem dera tivesses levado a sério as
minhas ordens!
Tua paz seria grande qual um rio,
a justiça que receberias, como as ondas
do mar.
19 Tua descendência seria numerosa como
a areia da praia,
os filhos de ti nascidos, incontáveis
como grãos de areia.
Jamais teu nome seria cortado,
jamais seria eliminado de minha presença.
20 Saí da Babilônia, fugi dos caldeus!
Anunciai num cântico alegre,

▶ **48,1-16a** Assim como predisse seus feitos antigos, o SENHOR anuncia agora os novos. • ***3*** ᵃ43,9. • A palavra de Deus faz o que diz. • ***4*** ᵃEx 32,9; Dt 9,6.13. • ***6*** ᵃ42,9. • ***8*** ᵃOs 5,7. • ***9*** ᵃEz 36,22. • ***10*** ᵃDt 4,20. • ***11*** ᵃ42,8. • ***12*** ᵃ41,4; nota 43,10. ▶ **48,16b-22** O Espírito de Deus está com seu profeta, que se legitima para transmitir sua mensagem. Nem todos acreditavam que sua interpretação da ação de Ciro fosse mensagem divina! • ***16b*** ᵃ42,1*; 45,19; Jo 18,20. • ***20*** ᵃ52,11; Jr 51,6; Ap 18,42.

levai a todos esta notícia,
fazei que ela chegue aos confins do mundo:
"O SENHOR libertou o seu servo Jacó!"
21 Eles nunca passaram sede,
mesmo quando os conduzia pelo deserto.
Para eles tirou água de uma pedra:
bateu na pedra e a água correu.
22 Para os malvados – diz o SENHOR –
nada de paz!

RESTAURAÇÃO DE SIÃO E SALVAÇÃO UNIVERSAL

[Segundo cântico do Servo]

49 1 Escutai-me, terras de além-mar,
povos distantes, atenção!
Desde o seio materno, o SENHOR me chamou,
desde o ventre de minha mãe, já sabia
meu nome.
2 Fez de minha língua uma espada afiada
que ao alcance da mão ele guardou,
fez de mim uma seta pontiaguda
e em sua aljava me escondeu.
3 Disse-me: "O meu servo és tu,
Israel, é em ti que vou brilhar".
4 E eu que pensava: "Batalhei por coisa
alguma,
acabei com minhas forças à toa, por um
nada!"
A minha defesa, entretanto, estava com
o SENHOR,
a minha recompensa estava com meu Deus.
5 E agora o SENHOR vai falar,
ele que desde o útero me vem formando
para que eu seja seu servo,
de volta lhe traga Jacó,
e reuna Israel para ele.
Fui valorizado aos olhos do SENHOR,
o meu Deus é a minha força.
6 Ele disse: "É bem pouco seres o meu servo
só para restaurar as tribos de Jacó,
só para trazer de volta os israelitas que
escaparam,
quero fazer de ti uma luz para as nações,
para que a minha salvação chegue até os
confins do mundo".

[Regresso dos exilados]

7 Assim diz o SENHOR,
o Libertador de Israel, o seu Santo,
dirigindo-se àquele cuja vida nada vale,
ao desprezado pela nação,
ao escravo dos dominadores:
"Ao ver, os reis ficarão de pé,
os governantes vão se ajoelhar,
por causa do SENHOR – ele é fiel –
pelo Santo de Israel – ele te escolheu!"
8 Assim diz o SENHOR:
"No tempo da graça eu te escutei
no dia da salvação eu te ajudei.
Eu te guardei e coloquei como aliança
entre o povo,
para reergueres o país,
devolveres as propriedades arrasadas,
9 para dizeres aos cativos: "Saí livres!",
aos presos em cárcere escuro: "Vinde
para a luz!"
Por todo o caminho terão o que comer,
em qualquer chão seco poderão se alimentar;
10 jamais terão fome ou sede,
sol ou calor não os atingirá,
pois Aquele que deles se condoeu
é que vai conduzindo este povo,
ele os guia para as fontes de água.
11 Transformarei minhas montanhas em
caminhos,
vão surgindo os aterros de minha estrada.
12 E uns, então, vêm do oriente,
outros do norte, outros do lado do mar
e outros da terra de Assuã."
13 Dá louvores, ó céu! Fica feliz, ó terra!
Montanhas, soltai gritos de louvor,
pois o SENHOR vem consolar seu povo,
mostrar ternura para com seus pobres.
14 Sião vinha dizendo: "O SENHOR me
abandonou,
o SENHOR esqueceu-se de mim!"

• ***21*** ᵃEx 17,6. • ***22*** ᵃ57,21s. • ***paz*** = felicidade. ▶ 49,1-6 Destinado a ser ***"luz das nações"***. ***1*** ᵃJr 1,5; Gl 1,15 ***2*** ᵃAp 19,15; Is 51,16. • ***que... guardou***: outra trd.: ***que resguardou à sombra de sua mão***; ᵃ51,16. • ***3*** A identificação do Servo com Israel compete com os traços mais individuais nos vv. seguintes. • ***4*** ᵃJr 20,7; 1Cor 15,58. • ***5*** ᵃMt 23,37; Jo 11,52. • ***6*** ᵃ42,6; At 13,47. ▶ 49,7-26 O Servo anuncia a libertação. ***8*** ᵃ2Cor 6,2. • ***propriedades***, lit.: ***lotes de herança***. A reintegração da herança do clã era essencial para a restauração do povo. • ***10*** ᵃAp 7,16. • ***11*** ᵃ40,4. • ***12*** ᵃLc 13,29. • ***do oriente***: provável leitura original: o contexto menciona os três outros pontos cardeais; BH/NV: ***de longe***. • ***Assuã***, cf. Qumrã e Ez 29,10; BH/NV: ***Sinim***, desconhecido. • ***13*** ᵃ44,23. • ***14s*** ᵃOs 11,8.

15 Acaso uma mulher esquece o seu neném,
ou o amor ao filho de suas entranhas?
Mesmo que alguma se esqueça,
eu de ti jamais me esquecerei!
16 Vê que escrevi teu nome na palma de minha mão,
tenho sempre tuas muralhas diante dos olhos.
17 Já apertam o passo os que vão te reconstruir,
os que te derrubaram e destruíram,
bateram em retirada.
18 Ergue os olhos ao derredor e vê:
a multidão que se reúne está vindo para ti!
"Pela minha vida \ ***eu juro***
– oráculo do Senhor –:
como jóias, eles te virão ornar,
serão para ti qual vestido de noiva".
19 Pois tuas ruínas, teus escombros,
o país devastado...
Sim, agora tu ficas muito pequena
para essa multidão de habitantes,
enquanto já vão longe aqueles que te arruinaram.
20 De novo hão de falar aos teus ouvidos
os filhos que consideravas já perdidos:
"O lugar está apertado para mim,
dá-me espaço, para que eu possa me abrigar".
21 E tu, então, ficarás pensando:
"Quem gerou para mim esses filhos?
Sou mãe já sem filhos e estéril,
no exílio e escravizada.
Quem foi que os criou?
Eu estava abandonada e sozinha,
e eles, onde estavam?"
22 Assim diz o Senhor Deus:
"Vou levantar a mão para as nações,
erguer uma bandeira para os povos
e eles virão trazendo teus filhos ao colo,
carregando aos ombros tuas filhas.
23 Os reis serão tuas babás,
as rainhas, tuas amas de leite.
Virão prostrar-se à tua frente, o rosto em terra,
lambendo a poeira dos teus pés.
Saberás, então, que eu sou o Senhor,
jamais fracassa quem em mim confia".
24 Pode alguém tirar de um valente o que ele agarrou?
Ou livrar um prisioneiro da mão do tirano?
25 Pois assim diz o Senhor:
"O prisioneiro será tirado da mão do valente,
e vai livrar-se do tirano o que foi agarrado.
Pois eu vou condenar quem te quis acusar,
e a teus filhos vou eu mesmo salvar.
26 Farei teus inimigos comerem a própria carne,
embriagarem-se com o próprio sangue
como se fosse vinho novo.
E todo o mundo ficará sabendo
que eu sou o Senhor, o teu Salvador,
o teu Libertador, o Herói de Jacó".

[Processo de Deus com o povo]

50 1 Assim diz o Senhor:
"Onde está a carta de repúdio,
a prova de que eu abandonei a vossa mãe?
Ou a qual dos meus credores eu vos teria vendido?
Por vossos pecados fostes vendidos,
por força de seus crimes foi abandonada a vossa mãe.
2 Por que, ao chegar, não encontrei ninguém;
ao chamar, ninguém me respondeu?
Acaso meu braço ficou tão curto que já não posso libertar?
Será que já não tenho mais forças e sou incapaz de salvar?
Com uma simples ameaça empurro o mar e seco o rio,
os peixes fora d'água apodrecendo, mortos de sede.
3 Posso vestir o céu todo de preto,
nele colocar uma roupa de luto".

[Terceiro cântico do Servo]

4 Deu-me o Senhor Deus uma língua habilidosa
para que aos desanimados eu saiba ajudar com uma palavra.
Toda manhã ele desperta meus ouvidos
para que, como bom discípulo, eu preste atenção.

• ***15*** ᵒ1Rs 3,26; Jr 31,20. • ***18*** ᵒ60,4. • ***20*** ᵒ54,1. • ***22*** ᵒ62,10. • ***trazendo... carregando***: ᵒ60,4; Br 5,6. • ***23*** ᵒ60,16; Sl 72,9. • ***26*** ᵒ60,16. ▶ 50,1-3 Deus não dá à sua "esposa", Jerusalém, o documento de repúdio; portanto, ***a aliança continua***. • ***1*** ᵒDt 24,1; Os 2,4. • ***vendidos,*** ᵒPs 44,13. • ***2*** ᵒ59,1; Nm 11,23. • ***3*** ᵒAp 6,12. • ***roupa de luto***, lit.: ***saco***. ▶ 50,4-11 ***O Servo é obediente***, assume sua missão; ***o povo, não***.

5 O Senhor Deus abriu-me os ouvidos,
e eu não fiquei revoltado, para trás não andei.
6 Apresentei as costas aos que me queriam bater,
ofereci o queixo aos que me queriam arrancar a barba
e nem desviei o rosto dos insultos e dos escarros.
7 O Senhor Deus é o meu aliado
por isso jamais ficarei derrotado,
fico de rosto impassível, duro como pedra,
porque sei que não vou me sentir um fracassado.
8 Ao meu lado está aquele que me declara justo:
Quem vai demandar contra mim? Compareçamos juntos.
Quem será meu adversário? Que venha enfrentar-me!
9 Eis, meu advogado é o Senhor Deus:
quem vai condenar-me?
Eis todos eles apodrecendo qual trapo,
a traça os vai devorar.
10 Se alguém de vós teme o Senhor
e escuta o que diz o seu servo,
mesmo caminhando no escuro
sem luz que o ilumine,
confie no nome do Senhor,
ponha em Deus sua esperança!
11 Vós, porém, que acendeis o fogo
e preparais setas incendiárias,
tereis de ir com a fornalha do vosso fogo,
com as flechas que acendestes.
É por mim que isso há de acontecer,
no sofrimento morrereis.

[Exortações]

51 1 Escutai o que digo, vós que procurais a justiça,
que buscais o Senhor,
olhai bem para a rocha de onde fostes tirados,
reparai o talho de onde fostes cortados.
2 Observai Abraão, vosso pai,
e também Sara que vos deu à luz!
Ele estava só, quando o chamei,
mas quando o abençoei, eu o multipliquei.
3 Sim, o Senhor ficou com pena de Sião,
teve dó de tanta ruína.
Transformará esse deserto num paraíso,
fará deste ermo um jardim divino.
Será aí o lugar da alegria e da festa,
lugar de comemorar e cantar.
4 Escuta-me, povo meu,
presta atenção minha gente,
pois de mim sairá a lei,
estabeleço meu direito como luz para as nações.
5 Minha justiça está perto,
minha salvação já brotou;
meu poder governará os povos,
em mim esperarão os continentes,
em meu poder colocarão sua esperança.
6 Erguei os olhos para o céu,
olhai a terra cá em baixo!
Os céus evaporam qual fumaça,
a terra, como trapo, se acaba,
seus habitantes morrem como moscas.
Só minha salvação é eterna,
só minha justiça não tem fim!
7 Ouvi-me, vós que conheceis a justiça,
povo que no coração tem minha lei:
Não tenhais medo dos insultos dos homens,
nem vos deixeis abater por suas gozações!
8 Serão roídos pela traça como trapo,
por insetos, qual pedaço de lã.
Enquanto isso, a minha justiça é eterna,
a minha salvação vai de geração em geração.

[Acordando o braço de Deus]

9 Acorda! Acorda com toda a força, braço do Senhor!
Acorda, como nos tempos passados,
acorda, como nas eras antigas.
Acaso não és aquele que derrotou o dragão,
que venceu o monstro marinho?
10 Acaso não és aquele que secou o mar,
as águas imensas do abismo?
Não és aquele que fez no mar um caminho
para os libertados passarem?

• **6** ᵒMt 26,67sp*. • **7** ᵒJr 1,18; Ez 3,8s. • **9** ᵒJo 8,46. • **10** ᵒ9,1. ▸ 51,1-8 O temor do Senhor (a Rocha!) e a observância da Lei não decepcionam. **1** ᵒMt 5,6. • ***rocha*** Dt 32,18. • **3** ᵒEz 36,35; Ap 22,2. • **4** ᵒ2,3; 42,6; 49,6. • **5** ᵒ42,4. • ***minha justiça***: a que Deus realizará (a partir daqui as palavras do profeta se transformam nas de Deus). • **6** ᵒSl 102,26s; Mt 24,35p; 2Pd 3,7-12. • ***como moscas***, conjetura; NV: ***como isso***. • **7** ᵒDt 30,14 Jr 31,33. • ***insultos***, >Mt 5,11. • **8** ᵒ50,9. ▸ 51,9-16 "Como nas eras antigas..." (v. 9) • **10** ᵒEx 14,21s.

11 Agora voltam os que o SENHOR resgatou
e chegam a Sião cantando hinos.
Vêm carregando uma alegria sem fim,
festa e alegria são a sua bagagem,
o medo e a tristeza ficaram para trás.
12 Eu, eu mesmo sou o vosso consolador!
E tu, então, para que teres medo de um mortal,
de criatura humana, que acaba igual à erva?
13 Tu te esqueces do SENHOR, teu criador,
que estendeu o céu e lançou os alicerces da terra.
Tu continuas tremendo todo dia,
ante a violência de quem te explora,
como se ainda fosse capaz de te destruir.
Mas, agora, onde está a fúria do opressor?
14 Logo sairá livre aquele que anda cabisbaixo,
não há de ir morto para a cova
e nunca mais lhe faltará o alimento.
15 Sou eu, o SENHOR teu Deus,
aquele que balança o mar e provoca o fragor das ondas.
(Seu nome é SENHOR dos exércitos.)
16 Coloquei minhas palavras em tua boca
e à sombra da minha mão te resguardei,
quando ainda estendia o céu,
lançava os alicerces da terra
e dizia a Sião: "Tu és o meu povo".

[Acordando Jerusalém]

17 Desperta! Desperta! De pé, Jerusalém!
Bebeste da mão do SENHOR o cálice cheio do seu ódio,
bebeste até à borra esse cálice que tonteia!
18 Ela, que gerou tantos filhos,
não encontrou quem dela cuidasse.
Dos filhos todos que criou,
não se achou um que lhe desse a mão.
19 Duas coisas te aconteceram ao mesmo tempo
– quem vai te dar pêsames? –,
destruição e ruína, fome e guerra
– quem vai te consolar?
20 Teus filhos estão prostrados,
desfalecidos pelas esquinas,
tal como caça que caiu na armadilha.
A ira do SENHOR os embriagou,
o castigo do teu Deus os derrubou.
21 Por isso, escuta aqui, ó infeliz,
embriagada, mas não por bebida forte:
22 Assim diz o teu soberano,
o SENHOR, teu Deus, o advogado do seu povo:
"Vou tirar de tua mão o cálice que tonteia!
Nunca mais hás de beber a taça da minha ira!
23 Vou passá-la para as mãos daquele que te humilharam
daqueles que te disseram 'Deita no chão para pisarmos em cima!'
E tiveste que pôr o pescoço na terra,
como se fosse estrada para eles passarem por cima.

[Acordando Sião]

52 1 Acorda! Acorda!
Veste tua força, ó Sião!
Veste roupa de festa,
Jerusalém, cidade santa!
Pois nunca mais entrarão aí
o gentio ou o impuro!
2 Sacode a poeira, levanta-te, Jerusalém cativa,
tira a coleira do pescoço, cativa Filha de Sião!
3 Assim diz o SENHOR: "De graça fostes vendidos, sem dinheiro sereis remidos". 4 Pois assim diz o SENHOR Deus: "No princípio, para o Egito, o meu povo foi como migrante, depois foi a Assíria que, a troco de nada, o explorou. 5 E, agora, que faço eu? – oráculo do SENHOR. Pois meu povo foi aprisionado de graça e quem o dominou dá gritos de alegria – oráculo do SENHOR – e meu nome vem sendo insultado continuamente, todos os dias. 6 Pois, então, naquele dia o meu povo ficará sabendo qual o meu nome. Eu sou aquele que diz: 'Aqui a teu lado EU ESTOU!'".

[A Boa-nova]

7 Que beleza, pelas montanhas,
os passos de quem traz boas-novas,
daquele que traz a notícia da paz,

• **11** ᵃ35,9s. • **12** ᵃ48,15. • **erva**, ᵃ40,6. • **13** ᵃDt 32,15. • **16** ᵃ49,2; Os 2,25s. • **à sombra de**, ou: **ao alcance de**, ᵃ49,2. ▸ **51,17-23**. • **17** ᵃJr 25,15-19; Sl 60,5; 75,9; Ap 16,19. • **22 advogado**: defensor em juízo (ᵃParáclito, Jo 14,16 e nota). ▸ **52,1-6** • **1** ᵃ51,9; Ap 21,27. • **3** ᵃ45,13; 1Pd 1,18. • 4 **a troco de nada**, ou: **no fim.** • **5** ᵃRm 2,24. • **6** ᵃEz 36,20-22; Rm 2,24. • EU ESTOU, ᵃnota 43,10. ▸ **52,7-12** • **7** ᵃNa 2,1; Rm 10,15.

que vem anunciar a felicidade, noticiar a salvação,
dizendo a Sião: "Teu Deus começou a reinar!"
8 Escuta! Tuas sentinelas levantam a voz!
Juntas cantam de alegria,
pois estão vendo frente a frente
o SENHOR de volta para Sião!
9 Vamos explodir de alegria,
ruínas de Jerusalém, vamos cantar em coro,
pois o SENHOR consolou o seu povo,
recuperou a liberdade para Jerusalém!
10 O SENHOR arregaçou as mangas de seu braço santo,
enfrentando todos os povos.
E, assim, os confins da terra hão de ver
a salvação que vem do nosso Deus.
11 Embora! A caminho! Saí dessa ***Babilônia**!
Não toqueis essas coisas impuras!
Saí do meio disso, conservai-vos puros,
vós que transportais os objetos sagrados.
12 Ninguém precisa sair apressado,
nem precisa fugir correndo,
pois o SENHOR caminha à vossa frente,
e, cobrindo a retaguarda, vem o Deus de Israel.

[Quarto cântico do Servo]

13 Eis! O meu servo terá êxito,
vai crescer, subir, elevar-se muito.
14 De tal forma ele já nem parecia gente,
tanto havia perdido a aparência humana,
que muitos se horrorizaram com ele,
15 assim também causará surpresa à multidão das nações.
Por sua causa, reis levarão a mão à boca,
pois estarão vendo coisas
que ninguém jamais lhes tinha contado,
das quais nunca ouviram falar.

53 1 Quem vai acreditar na notícia que trazemos?
A quem relatar o poder do Senhor?
2 Crescia diante dele como um broto,
qual raiz que nasce da terra seca:
Não fazia vista, nem tinha beleza a atrair o olhar,
não tinha aparência que agradasse.
3 Era o mais desprezado e abandonado de todos,
homem do sofrimento, experimentado na dor,
indivíduo de quem a gente desvia o olhar,
repelente, dele nem tomamos conhecimento.
4 Eram na verdade os nossos sofrimentos que ele carregava,
eram as nossas dores, que levava às costas.
E a gente achava que ele era um castigado,
alguém por Deus ferido e massacrado.
5 Mas estava sendo traspassado por causa de nossas rebeldias,
estava sendo esmagado por nossos pecados.
O castigo que teríamos pagar caiu sobre ele,
com os seus ferimentos veio a cura para nós.
6 Como ovelhas estávamos todos perdidos,
cada qual ia em frente por seu caminho.
Foi então que o SENHOR fez cair sobre ele
o peso dos pecados de todos nós."
7 Oprimido, ele se rebaixou, nem abriu a boca!
Como cordeiro levado ao matadouro
ou ovelha diante do tosquiador,
ele ficou calado, sem abrir a boca.
8 Sem ordem de prisão e sem sentença, foi detido,
e quem se preocupou com a vida dele?
Foi arrancado da terra dos vivos,
ferido de morte pelas rebeldias do meu povo.

• ***anunciar, noticiar***: ^Is 40,9. • ***8*** ^Nm 14,14; Ez 43,1-5. • ***Escuta***, lit. voz (#***qol***, interjeição). • ***9 Vamos explodir... cantar***, lit.: ***Explodi... cantai***. • ***10*** ^Sl 98,1-3. • ***11*** ^48,20; 2Cor 6,17. • ***Vamos! Vamos!***, lit.: ***Saí! saí!***. • ***sagrados***, lit.: ***do Senhor***: os objetos de culto levados de volta depois do exílio. • ***12*** ^Ex 12,11; Dt 16,3; Is 58,8. ▶ **52,13–53,12** O Servo oprimido e exaltado: seu sofrimento substitui a culpa do povo. ***Principal prefiguração de Jesus Cristo no AT***. • ***13*** ^Jo 12,32; At 3,13; Fl 2,9. • ***14*** ^Sb 5,2. • ***15*** ^Rm 15,21. • ***C. 53,1*** ^Jo 12,38; Rm 10,16. • ***2*** ^11,1.10. • ***3*** ^Sl 22,7. • ***4*** ^Mt 8,17. • ***5a*** ^1Rd 2,24s. • ***5*** ^Rm 4,25*. • ***que teríamos de pagar***, lit.: ***que nos deixaria quites*** (#***shalôm***, geralmente traduzido por "paz"). • ***6*** ^56,11; Ez 34,5. • ***pecados de todos nós***: ^1Cor 15,3. • ***7*** ^Sl 38,14-16; Mt 17,12sp. • ***cordeiro***: ^Ex 12,5; At 8,32s; 1Pd 1,19; Ap 5,6.12; 13,8. • ***8 Sem... sentença***: NV (outro

9 Sua sepultura foi colocada junto à dos
criminosos,
seu túmulo ao lado da tumba dos ricos.
Mas ele jamais cometeu injustiça,
mentira nunca esteve em sua boca.
10 Que o sofrimento o esmagasse era
projeto do SENHOR.
Se, então, entregar a sua vida em
reparação pelos pecados,
ele há de ver seus descendentes,
prolongará sua existência,
e por ele a bom termo chegará o projeto
do SENHOR.
11 Em virtude de seus trabalhos ele há de ver
e ficará realizado.
Com a sua experiência, o meu servo, o
justo,
fará que a multidão se torne justa
pois ele mesmo estará carregando o peso
dos pecados dela.
12 Por isso vou partilhar com ele as
multidões,
como conquista, ele recolherá os fortes,
pois entregou à morte a própria vida,
foi contado entre os criminosos.
Ele, porém, estava carregando os
pecados da multidão
e intercedendo pelos criminosos.

[Jerusalém, estéril e agora mãe]

54 1 Canta, ó estéril, tu que não mais dás
à luz!
Explode de alegria e dá vivas,
tu que já não tens as dores do parto!
Pois os filhos da mulher abandonada
são mais numerosos que os da casada,
diz o SENHOR!
2 Alarga o espaço de tua tenda,
ligeira estende a tua lona
– nada de economia –
estica a corda, finca a estaca!
3 Para todos os lados irás te expandir,
a tua descendência conquistará nações
que virão repovoar as cidades
abandonadas.
4 Não tenhas medo, não ficarás
desapontada!
Não fiques com vergonha, não há
motivo de corar o rosto!
Deverás esquecer para sempre
a vergonha que passavas na juventude,
nunca mais hás de lembrar
as desilusões do tempo de viuva.
5 Pois teu marido é o teu criador,
SENHOR dos exércitos é o seu nome!
Quem te resgata é o Santo de Israel!
Ele será chamado o Deus de toda a terra!
6 Mulher abandonada e aflita,
o SENHOR te chama.
Esposa da juventude um dia abandonada,
contigo fala o teu Deus.
7 Por um breve instante eu te abandonei,
com imenso amor de novo te recolho.
8 Na raiva, por um momento eu te escondi
meu rosto,
com amor eterno voltei a me apaixonar
por ti.
É o que diz o SENHOR, teu redentor.
9 Como nos tempos de Noé, agora faço a
mesma coisa:
A ele jurei que nunca mais derramaria
dilúvio sobre a terra,
da mesma forma agora eu juro que
nunca mais terei raiva de ti,
que nunca mais vou castigar-te.
10 Mesmo que as serras mudem de lugar,
ou que as montanhas balancem,
meu amor para contigo nunca vai mudar,
minha aliança perfeita nunca há de vacilar
– diz o SENHOR, o teu apaixonado.
11 Pobrezinha, flagelada e sem consolo,
agora vou assentar as tuas pedras

---

sentido da preposição H*min*): ***por coação e por ordem judicial***. • ***9*** *Mt 27,57-60p; 1Rd 2,22; 1Jo 3,5. • ***ricos***: com pequena alteração do hebr. pode-se traduzir ***ladrões***, mais consoante ao paralelismo; por outro lado, baseados na LXX (cf. Vg/NV), os evangelhos entenderam ***entre os ricos*** (túmulo de Jesus na propriedade de José de Arimatéia). • ***10*** *Rm 3,25; 8,3; Hb 2,17; 1Jo 4,10. • ***11*** *Dn 12,3; Rm 5,19. • ***seus trabalhos***, ou: ***sua vida*** (lit.: ***sua alma***). • ***ver***: NV acr. ***uma luz*** (cf. LXX e Qumã); sem o objeto, fica subentendido ***seus descendentes***, (como no v. 10). • ***Com sua experiência*** (lit. ***conhecimento***): muitos ligam ao verbo anterior (***realizado***); cf. NV. • ***12*** *Rm 4,25; Lc 22,37; Fl 2,7; Hb 9,28. • ***entrega*** da vida pelos (***pecados*** dos) ***muitos***: *Mc 10,45p; Jo 1,29; Rm 5,16; 1Rd 2,24. ▶ **54,1-17** Abre-se a perspectiva da restauração. • ***1*** *Gl 4,27; Is 62,4. • ***2*** *33,20. • ***3*** *Gn 28,14. • ***5*** *Os 2,18. • ***quem te resgata***: H***go'el***: o resgatador em juízo. Cf. Rt 4. • ***6*** *Jr 31,3; Ml 2,14-16. • ***7*** *Sl 30,6. • ***8*** *60,10. • ***redentor***, >v. 5. • ***9*** *Gn 9,8-17. • ***10*** *Ez 34,25; 37,26. • ***11s*** *Tb 13,17; Ap 21,18-21.

com argamassa de rubis,
teu alicerce eu faço de safira,
12 as muralhas faço de diamante
e as portas, de cristal,
eu te cerco toda de pedras preciosas.
13 Teus filhos serão todos discípulos do Senhor
e grande será a felicidade deles.
14 Serás alicerçada na justiça.
Longe estarás do opressor e não precisarás ter medo,
longe do terror, que não mais se aproximará de ti.
15 Se alguém, acaso, te atacar, não será de minha parte.
Quem quiser atacar-te, cairá à tua frente.
16 Olha! Fui eu quem criou o ferreiro que sopra as brasas no fogo
e produz ferramentas de trabalho.
E também fui eu quem criou o homem violento e destruidor.
17 Qualquer ferramenta forjada contra ti jamais terá sucesso.
Toda boca que contra ti depuser no tribunal, condenarás.
Esse será o prêmio dos servos do Senhor,
essa a recompensa que de mim receberão
– oráculo do Senhor!

[O banquete da Instrução e a Aliança do Senhor]

55 1 Oh! Todos que estais com sede, vinde buscar água!
Quem não tem dinheiro venha também!
Comprar para comer, vinde,
comprar sem dinheiro vinho e mel, sem pagar!
2 Para que gastar dinheiro com coisas que não alimentam?
Por que trabalhar tanto pelo que não mata a fome?
Escutai, ouvi bem o que eu digo
e comereis o que há de melhor,
o vosso paladar se deliciará
com o que há de mais saboroso.
3 Atenção! Vinde procurar-me,
ouvi-me e tereis vida nova,
farei convosco uma aliança definitiva,
um compromisso firme com Davi.
4 Fiz dele uma autoridade entre os povos,
um guia que dá ordens às nações.
5 E vais, agora, convocar uma gente que não conhecias,
gente que nunca te conheceu virá correndo te procurar,
por causa do Senhor teu Deus,
do Santo de Israel que te glorificou.
6 Procurai o Senhor enquanto é possível encontrá-lo
chamai por ele, agora que está perto.
7 Que o malvado abandone o mau caminho,
que o perverso mude seus planos,
cada um se volte para o Senhor, que vai ter compaixão,
retorne para o nosso Deus, imenso no perdoar.
8 Pois os meu pensamento não são os vossos pensamentos,
e vossos caminhos não são os meus
– oráculo do Senhor.
9 Pois tanto quanto o céu acima da terra,
assim estão os meus caminhos acima dos vossos
e meus pensamentos distantes dos vossos.
10 E como a chuva e a neve que caem do céu
para lá não voltam sem antes molhar a terra
e fazê-la germinar e brotar,
a fim de produzir semente para quem planta
e alimento para quem come,
11 assim também acontece com a minha palavra:
Ela sai da minha boca
e para mim não volta sem produzir seu resultado,
sem fazer aquilo que planejei,
sem cumprir com sucesso a sua missão.
12 Em clima de alegria saireis,
em clima de paz sereis conduzidos.
Montanhas e serras cantarão diante de vós um hino de louvor,
e todas as árvores da região estarão batendo palmas.
13 Em lugar de espinheiros crescerão pinheiros,
em vez de urtigas, crescerão murtas.
Isso será uma glória para o Senhor,
ficará como sinal permanente,
que nunca se há de apagar.

• **13** °Jr 31,34; Jo 6,45. • **14** °Sl 91,10. • **17** ***recompensa***, lit.: ***(declaração de) justiça.*** ▸ 55,1-13 Na vida segundo a Torá realiza-se a festa de Deus. • **1s** °Dt 8,3*; Pr 9,3-6; Eclo 24,26-30[19-22]; Mt 5,6p; Jo 6,27.35. • **2** ***paladar***, lit.: ***alma***. • **3** °Dt 8,1. • **5** °2,2-4*. • **6** °65,1. • **7** °Jr 18,11; 31,18; Lc15,20. • **9** °Rm 11,33. • ***caminhos*** = modo de proceder. • **10** °Sl 104,13-15; 2Cor 9,10. • **11** °Sl 33,9; Jo 1,1s. • **12** °44,23. • **13** >56,5.

Is

Terceira parte de Isaías (56–66)

EXORTAÇÕES À JUSTIÇA

[Casa de oração para todos os povos]

56 1 Assim diz o Senhor:
"Guardai o direito, praticai a justiça!
A minha salvação está para chegar,
minha justiça vai aparecer".
2 Feliz o homem que pratica,
o indivíduo que é firme em tudo isto:
que guarda o sábado com todo o respeito
e toma cuidado em não fazer o mal.
3 Que não diga o migrante que aderiu ao Senhor:
"O Senhor certamente vai manter-me separado do seu povo".
Que não diga o homem castrado:
"Eu não passo de um galho seco".
4 Pois assim diz o Senhor:
"Aos castrados que guardam meus sábados,
que preferem sempre o que me agrada
e ficam firmes na minha aliança,
5 darei na minha casa, dentro de minhas muralhas,
um membro e um nome melhor que filhos e filhas.
Dou-lhes um nome duradouro
que nunca há de acabar.
6 E aos migrantes que aderiram ao Senhor
para prestar-lhe culto e amar o nome do Senhor,
para serem seus servos,
os que guardam o sábado com todo respeito,
e ficam firmes na minha aliança,
7 vou levá-los para minha santa montanha,
vou fazê-los felizes em minha casa de oração:
seus holocaustos e oferendas
serão todos aceitos com agrado no meu altar.
Porque a minha casa será chamada
casa de oração para todos os povos".
8 Oráculo do Senhor Deus, que reúne os dispersos de Israel:
"Vou reunir outros ainda aos que já foram reunidos".

[O festim das feras]

9 Vinde buscar comida, animais silvestres,
animais todos da floresta.
10 Nossos guardas estão cegos, nenhum deles percebe.
São todos cachorros mudos, nem sabem latir.
Estão sonhando deitados, seu prazer é dormir.
11 Cachorros gulosos, nada os deixa satisfeitos.
Tais são os pastores: incapazes de entender.
Todos, a começar dos últimos,
só pensam na carreira,
cada qual em busca do próprio interesse.
12 "Vinde, vou buscar vinho!
Ou vamos embriagar-nos de licor?!
E amanhã, será como hoje,
quem sabe até, muito melhor!"

57 1 O justo desaparece e ninguém se incomoda,
homens de bem são eliminados e ninguém percebe!
Vítima da injustiça, o justo é eliminado.
2 Que venha a paz, e possa repousar no leito
todo aquele que anda na retidão.

[Pedras em herança]

3 Vós, vinde aqui, filhos de feiticeira,
família de adúltera e de prostituta!
4 De quem estais zombando?
Para quem fazeis caretas e mostrais a língua?
Não sois vós os filhos do pecado,
a descendência da mentira?
5 Não sois vós que buscais o ardor do sexo ao pé dos carvalhos,
ou debaixo de qualquer árvore frondosa?

▶ **56,1-8** ***Congraçamento de judeus e não-judeus***. • ***1b*** ***minha justiça***: pode-se traduzir também ***minha vitória*** (= justiça vencedora). • ***2*** °58,13. • ***3-7*** °Dt 23,2-9. • ***3*** ***migrante***: lit.: ***filho de migrante***. Às antigas leis de exclusão (p.ex. Dt 12,3-9), o autor opõe a visão de que no judaísmo restaurado os não-judeus que vivem no meio ou os castrados, antigamente excluídos do culto, não mais sejam discriminados. • ***4*** °Sb 3,14; Mt 19,12*. • ***castrados*** (eunucos): excluídos do culto (Dt 23,2) e do sacerdócio (Lv 21,20). • ***5*** °55,13; Sb 4,1. • ***membro***: lit.: ***mão***, eufemismo por pênis; NV: ***lugar***. • ***7*** °Mc 11,17p*. • ***8*** °66,18; Sl 147,2; Jo 10,16. ▶ **56,9–57,2** Em vez de pastores, os líderes de Israel são cães cegos, que só sabem comer... • ***9*** °Jr 12,9. ▶ **57,3-13** Aos/Às que preferem os ídolos, as pedras erguidas... • ***3*** °Ml 3,5. • ***4*** °Sl 35,21s. • ***5*** °Dt 12,2.3; Jr 2,20;

Acaso não sois vós que sacrificais crianças
à beira dos córregos, ou onde há fenda
nas rochas?
6 As pedras redondas dos córregos serão a
tua herança,
sim, elas serão a parte que te toca!
Foi sobre elas que derramaste o vinho
da libação,
sobre elas ofereceste teu sacrifício.
Pensas que me agradas com estas coisas?
7 Arrumaste tua cama no morro alto e
elevado,
lá subiste para oferecer teus sacrifícios...
8 Atrás da porta e do portal colocaste o
teu símbolo.
Sem me respeitar, tiraste a roupa, depois
subiste
e te estiraste na cama para manter
relações com aquele
com quem gostas de deitar,
os olhos fixos no símbolo sexual.
9 Tu te pintaste toda e te perfumaste para
conquistar Moloc.
Depois mandaste teus mensageiros
a lugares bem distantes,
desceste até a Morada dos mortos.
10 Cansada de tanto andar,
não disseste: "Chega!".
Achaste um modo de recobrar as forças,
e por isso não te entregas.
11 De quem tens tanto medo, quem te
impõe tanto respeito,
para mentires e não te lembrares mais de
mim
e nem te preocupares comigo?
É porque eu fico quieto e como que alheio,
que tu não me respeitas?
12 Eu mesmo vou mostrar
o que é tua justiça e o bem que fazes:
Não te valem de nada!
13 E quando pedires socorro, tuas riquezas
te venham livrar!
A todas elas o vento leva, um simples
sopro as carrega.
Mas quem busca a minha proteção vai
herdar a terra,
será proprietário da montanha sagrada.

[Consolação dos oprimidos, castigo dos injustos]

14 Alguém vai dizer: "Rasgai! Rasgai! Abri
estrada!
Arrancai as pedras do caminho do meu
povo!"
15 Pois assim diz o Excelso, o Altíssimo,
Aquele que mora na eternidade e cujo
nome é Santo:
"Em lugar elevado e santo eu moro,
mas também ao lado do massacrado e
do humilde,
para levantar o ânimo dos humildes,
e fortalecer a coragem dos massacrados.
16 Não ficarei eternamente em litígio,
nem terei raiva o tempo todo,
senão, longe de mim, desapareceria o
sopro da vida,
o hálito vital que eu criei.
17 Fiquei indignado com a covardia de sua
cobiça,
e eu o feri escondendo-me indignado.
E ele, rebelde, continuava pelo caminho
que queria.
18 Estou vendo o caminho por onde vai.
Vou curá-lo, reanimá-lo,
deixá-lo totalmente restabelecido,
a ele a aos seus que estão sofrendo.
19 Farei brotar nos seus lábios o sorriso de
felicidade,
felicidade para os de longe e para os de perto,
– diz o SANHOR – sim, hei de curá-lo!"
20 Os injustos, porém, são um mar agitado,
que nunca pode parar;
mas as águas que eles agitam
são pura lama e lodo.
21 "Para os malvados – diz o meu Deus –
a paz não existe!"
Jejum e sábado que agradem a Deus

58 1 Grita sem parar com toda a força!
Solta a voz como trombeta!

Ez 6,13.21. • ***8 símbolo sexual***, lit.: ***mão***, cf. nota 56,5. • ***9*** >Lv 20,5*; Mq 6,7b. • ***Moloc***: BH e NV interpretam ***rei*** (ᴴ***mélek***), mas tratando-se da idolatria vista como prostituição, parece tratar-se do deus subterrâneo Moloc. • ***Morada dos mortos***: ᴴ***sheol***. • ***11 como que alheio***, cf. LXX/Vg; BH/NV: ***e por longo tempo***. • ***13*** °60,21; 65,9. • ***14*** °40,3; 62,10. • ***11*** °53,6; Jr 23,1; Ez 34,2. • ***12*** °28,7; Sb 2,7. • ***57,1*** °Mq 7,2; Sl 12,2. ▸ **57,14-21** • ***15*** °Sl 113,5-9; Is 66,1s; Sl 51,19. • ***16*** °Sl 103,9; Jr 3,12. • ***19*** °Ef 2,17. • ***felicidade***: ou: ***paz***. • ***20*** °Jr 49,23. • ***21*** °48,22; >nota v. 19. ▸ **58,1-14** Não só reconstruir os muros da cidade, mas os laços do povo. A verdadeira religião exige justiça social. • ***1*** °Os 8,1; Mq 3,8.

Mostra a meu povo os seus crimes,
os pecados da casa de Jacó.
2 Dia após dia eles parecem me procurar,
seu desejo é conhecer os meus caminhos.
Como se fosse gente que pratica a justiça,
sem nunca abandonar a lei do seu Deus,
eles vêm me pedir as normas da justiça,
querem estar sempre junto de Deus.
3 "Por que foi que jejuamos e tu nem olhaste?
Nós nos humilhamos totalmente e nem
tomaste conhecimento".
Acontece que, mesmo no dia de jejum,
só cuidais dos vossos interesses
e continuais explorando os trabalhadores.
4 Acontece que jejuais criando caso,
brigando e esmurrando.
Deixai de jejuar como até agora,
para que vossa voz chegue ao Altíssimo.
5 Será este o jejum que eu prefiro,
um dia em que a pessoa se humilha:
Curvar o pescoço como vara,
ou deitar na cinza vestido de luto?
É a isso que chamais de jejum,
um dia agradável ao SENHOR?
6 Acaso o jejum que eu prefiro não será isto:
acabar com a injustiça qual corrente que
se arrebenta;
acabar com a opressão qual canga que
se solta;
deixar livres os oprimidos,
acabar com toda espécie de imposição?
7 Não será repartir tua comida com quem
tem fome?
Hospedar na tua casa os pobres sem destino?
Vestir uma roupa naquele que encontras nu
e jamais tentar te esconder do pobre teu
irmão?
8 Aí, então, qual novo amanhecer, vai
brilhar a tua luz,
e tuas feridas hão de sarar rapidamente.
Teus atos de justiça irão à tua frente
e a glória do SENHOR te seguirá.
9 E quando o invocares, o SENHOR te atenderá,
e ao clamares, ele responderá: "AQUI ESTOU!"
Se, pois, tirares do teu meio toda espécie
de opressão,
o dedo que acusa e a conversa maligna,
10 se entregares ao faminto o que mais
gostarias de comer,
matando a fome de um humilhado,
então a tua luz brilhará nas trevas,
o teu escuro será igual ao meio-dia.
11 O SENHOR te guiará todos os dias
e vai satisfazer teu apetite, até no meio
do deserto.
Ele dará a teu corpo nova vidas,
e serás um jardim bem irrigado,
mina d'água que nunca pára de correr.
12 E a tua gente reconstruirá as ruínas que
pareciam eternas,
farás subir os alicerces que atravessaram
gerações,
serás chamado reparador de brechas,
restaurador de caminhos, para que lá se
possa morar.
13 Se tomares cuidado com o que fazes no
sábado,
para evitar negócios no dia santificado,
se disseres que o sábado é um dia
agradável,
que o dia santificado merece todo respeito
e de verdade o respeitares, deixando de
viajar,
deixando teus negócios e qualquer outro
assunto,
14 então serás agradável ao SENHOR.
Eu te farei cavalgar triunfante sobre os
pontos mais altos do país
e te sustentarei com a herança do teu pai
Jacó.
Foi a boca do SENHOR que falou.

[Pecado e julgamento. Liturgia penitencial]

59 1 Não foi o braço do SENHOR
que ficou curto demais para salvar,
nem ficaram surdos seus ouvidos
e, ele, incapaz de escutar.
2 Ao contrário, vossas injustiças é que
viraram um abismo
a distanciar-vos do vosso Deus,
foram vossos pecados que esconderam a
divina Face,
impedindo-o de escutar.

• **3** *Mt 6,18. • **4** *Ex 21,18. • **5** *Mt 6,16. • ***luto***, lit.: ***saco***. • **6** *61,1s; Dt 15,12-15; Jr 34,8s. • **7** *Ez 18,5-9; Mt 25,35-40. • **8** *52,12; Jr 8,21s. • **9** *30,19; 52,6; 65,24; Jr 33,3. • **10** *Mt 5,14. • ***o que... comer***: lit.: ***teu alento*** (*hébreu ***néfesh***) = ***apetite***, no v. 11. • **11** *Jr 31,12. • **12** *61,4; Am 9,11. • **13** *Ex 31,15. • **14** *Sl 37,4; Jó 22,26; Sl 37,4. • ***cavalgar***...: honraria real! ▶ **59,1-15a** • **1** *50,2. • **2** *1,15; Jr 5,25; • *Dt 31,17s.

3 Acontece que vossas mãos estão
manchadas de sangue,
vossos dedos, manchados de crimes,
vossos lábios proferem mentiras,
vossas línguas murmuram calúnias.
4 Não é de boa fé que se recorre à justiça,
nunca se faz um julgamento com
honestidade.
Só se confia no que não tem valor,
só se fala o que não é verdade.
Grávidos de más intenções,
dão à luz a desgraça.
5 Chocam ovos de víboras,
tecem teias de aranha:
se alguém lhes come os ovos, morre,
se lhes quebram a casca, saem cobras
venenosas.
6 As tramas que eles tecem não servem
para fazer roupas,
ninguém consegue cobrir-se com o
produto do seu trabalho.
Seu trabalho fabrica a maldade,
produzem violência com a habilidade de
suas mãos.
7 Seus passos levam ao crime,
para derramar sangue inocente eles correm.
Seus planos só projetam a maldade,
de violência e destruição é feita sua estrada.
8 Os caminhos da paz eles não conhecem,
a justiça não está no seu trajeto,
fazem para si trilhos cheios de curvas,
quem por eles passa não conhece a paz.
9 Por isso, o direito está longe de nós
e a justiça nunca chega até onde estamos.
Esperávamos a luz, chegou a escuridão,
aguardávamos a luz do dia,
tivemos de andar em plena noite.
10 Vamos apalpando a parede como cegos,
tateando como alguém que não enxerga.
Tropeçamos em pleno dia como se fosse
noite,
em plena saúde, parecemos mortos.
11 Estamos todos rugindo como ursos,
gemendo quais pombas que arrulham.
A gente esperava a justiça, e nada!
Aguardava a salvação, e ela ficou longe!
12 Sim, multiplicaram-se diante de ti
nossos atos de rebeldia,
nossos pecados depõem contra nós.
Sim, a nossa rebeldia nos acompanha,
conhecemos bem os nossos pecados:
13 rebeldia e falsidade para com o Senhor,
distanciar-nos do nosso Deus,
só falar de violência e rebeldia,
só meditar e remoer projetos traiçoeiros...
14 Levaram embora o direito,
a justiça fica parada ao longe,
a verdade desmaiou em praça pública,
a sinceridade não pôde chegar.
15 A verdade, então, foi deixada de lado,
e quem se afastou da malícia foi roubado.

[Intervenção de Deus e nova aliança]

O Senhor viu tudo isso e não achou
nada bom,
pois o direito já não existe.
16 Ele viu que não havia ninguém,
ficou admirado por não haver quem
tomasse providências.
Então, sua própria força veio em ajuda,
sua própria justiça veio em apoio.
17 Revestiu-se da justiça qual couraça,
e na cabeça o capacete da salvação,
vestiu a vingança como túnica
e aos ombros jogou a capa do ciúme.
18 Dará a cada um o que merece:
aos adversários, o ódio,
aos inimigos, o castigo
(e uma paga também para as terras de
além-mar).
19 E a partir do ocidente respeitarão o
nome do Senhor,
e desde o oriente respeitarão a sua glória,
pois há de chegar como rio numa garganta,
empurrado por um vento impetuoso.
20 Esta chegando o Libertador para Sião
e para aqueles de Jacó que da rebeldia
voltaram atrás
– oráculo do Senhor.
21 E esta será a minha aliança pessoal com
eles,
diz o Senhor:

• **4** ˃Jó 15,35; Sl 7,15 7; Pr 1,16; Rm 3,15-17. • **5** ˃Mt 3,7. • **9s** ˃Am 5,18-20. • **10** ˃Dt 28,29. • **12** ˃Jr 14,7; Sl 51,5. ▶ **59,15b-21** • **16s** ˃63,5; Sb 5,16-20; Ef 6,14-17. • **17** *ciúme*: ou: *zelo*. • **18** ˃66,6. • *(e uma paga...)*: falta na LXX: acréscimo? • **19** ˃45,6; Sl 102,16. • *garganta*: H*tsar*, "estreito": NV: *violento*. • *vento impetuoso*: lit.: *sopro/espírito do Senhor* (assim NV). Hebraísmo. • **20** ˃Rm 11,26s. • **21** ˃51,16; Jr 1,9.

"O meu espírito que está em ti
e minhas palavras que pus em teus lábios
de teus lábios jamais se afastarão,
nem dos lábios dos teus filhos
e dos filhos dos teus filhos.
– disse o SENHOR, agora a para sempre".

A NOVA GLÓRIA DE JERUSALÉM

[A glória de Deus se levanta sobre Jerusalém]

60 1 De pé! Deixa-te iluminar! Chegou a
tua luz!
A glória do SENHOR te ilumina.
2 Sim, a escuridão cobre a terra,
as trevas cobrem os povos
mas sobre ti brilha o SENHOR,
sobre ti aparece sua glória.
3 As nações caminharão à tua luz,
os reis, ao brilho do teu esplendor.
4 Lança um olhar em volta e observa:
todos estes foram reunidos para virem a ti,
teus filhos vêm de longe,
tuas filhas carregadas ao colo.
5 Então verás, e teu rosto se iluminará,
teu coração vai palpitar e arfar,
pois estarão trazendo a ti os tesouros de
além-mar,
aí chegarão as riquezas das nações.
6 Multidão de camelos te invade,
dromedários de Madiã e de Efá,
de Sabá trazem ouro e incenso,
anunciando os louvores do SENHOR.
7 Para ti estarão reunidas as ovelhas de Cedar,
estarão a teu serviço os carneiros de Nabaiot.
Serão um sacrifício agradável no meu altar,
um adorno no meu templo glorioso.
8 Quem são esses que vêm voando como
nuvem,
parecendo pombas em busca do pombal?
9 A mim acorrem os navios,
os barcos de Társis na frente,
trazendo de longe teus filhos
e com eles sua prata e seu ouro,
pelo nome do SENHOR, teu Deus,
o Santo de Israel que te glorifica.
10 Estrangeiros reconstruirão tuas muralhas,
os seus reis serão teus empregados.
Se em minha ira eu te feri,
em minha ternura eu te perdôo.
11 Teus portões ficarão sempre abertos,
nem de dia, nem de noite se fecharão
para que entrem as riquezas das nações,
e sejam trazidos os seus reis.
12 (Nações e reinos que não se tornarem
teus escravos,
serão destruídos, serão nações
totalmente arrasadas.)
13 Para ti virá o esplendor do Líbano,
pinheiros, olmeiros e ciprestes
virão enfeitar minha santa morada.
(Glorificarei o lugar onde apoio os pés.)
14 Os filhos daqueles que um dia te humilharam
virão, abatidos, te procurar,
os que riram de ti hão de prostrar-se a
teus pés,
invocando o teu nome como Cidade do
SENHOR,
Sião do Santo de Israel.
15 De cidade abandonada,
amaldiçoada e de ruas desertas,
eu te transformo em eterno orgulho,
em alegria que atravessa gerações.
16 Vais te amamentar com o leite das nações,
hás de mamar no peito dos reis
e ficarás sabendo, então,
que eu sou o SENHOR, o teu Salvador,
o teu Libertador, o Herói de Jacó.
17 Onde há cobre, vou colocar ouro,
no lugar do ferro, ponho prata,
no lugar da madeira, cobre
e em lugar de pedra, ferro.
Colocarei como fiscal a felicidade
e como capataz, a justiça.
18 Não se ouvirá mais falar de violência no país,
nem de devastação ou miséria em teus limites.
Darás o nome de "Salvação" às tuas
muralhas
e de "Louvor", aos teus portões.
19 Não será mais o sol a luz do teu dia,
nem será a lua que vai te iluminar à noite,

▶ **60,1-22** • ***1*** ᵊAp 21,23. • ***2*** ᵊMt 2,2.9. • ***3*** ᵊ2,2-5*; Ap 21,24. • ***4*** ᵊ49,18.22; 66,12. • ***5*** ᵊAp 21,24. • ***6*** ᵊSl 72,10; Mt 2,11. • ***7*** ***um*** adorno: cf. LXX, Vetus Latina e v. 13; BH/NV: ***e adornarei***. • ***8*** ᵊOs 11,11. • ***9*** ᵊ55,5. • ***A mim... navios***: corrigindo BH; NV: ***Por mim as ilhas esperam***. • ***10*** ᵊ61,5; 54,8. • ***11*** ᵊAp 21,25s. • ***12*** O verso parece acréscimo posterior. • ***13*** ᵊ41,19; 356,2; 1Rs 5,20.23. • ***(Glorificarei...)***: acr.? Falta em bons mss. gregos. • ***14*** ᵊSl 87,3; Ap 3,9. • ***15*** ᵊ62,4. • ***16*** ᵊ49,23; 66,11; 49,26. • ***Libertador***: ᴴ***go'el***. • ***17*** ***felicidade***, ᵊnota 57,19. • ***18*** ᵊJr 6,7; Ap 21,12.14. • ***19*** ᵊLc 1,78; Ap 21,23; 22,5.

o próprio Senhor será para ti luz
permanente,
e o teu brilho será o teu Deus.
20 Teu sol nunca mais se há de pôr,
tua lua jamais terá minguante,
pois o Senhor é tua luz permanente,
acabaram os teus dias de luto.
21 Teu povo será todo ele gente justa
e em herança possuirá a terra para sempre.
Eles são a muda que eu plantei,
o trabalho de minhas mãos, a glória que
eu queria.
22 A menor ***família** terá mil pessoas,
a mais modesta será uma poderosa nação.
Eu sou o Senhor. A seu tempo vou
apressar isso.

[Missão do profeta]

61 1 O espírito do Senhor Deus está sobre mim,
porque o Senhor me ungiu.
Enviou-me para levar a boa nova aos pobres,
para curar os de coração aflito
anunciar aos cativos a libertação,
aos prisioneiros o alvará de soltura;
2 para anunciar o ano do agrado do Senhor,
o dia de nosso Deus fazer justiça,
para consolar os que estão tristes,
3 para levar aos entristecidos de Sião
um adorno em vez de cinzas,
perfume de festa em vez de luto,
ação de graças em vez de espírito abatido.
Serão chamados de Carvalhos da Justiça,
árvores ornamentais do Senhor.
4 Reconstruirão as velhas ruínas,
reerguerão os escombros antigos.
Renovarão as cidades arrasadas,
destruídas há muitas gerações.
5 Os estrangeiros estarão a serviço,
para cuidar dos vossos rebanhos,
gente estranha lavrando a terra
e cuidando dos vinhedos para vós.
6 E vós sereis chamados Sacerdotes do Senhor,
Ministros do nosso Deus.
A riqueza das nações será o vosso alimento,
a glória que elas possuíam, o vosso esplendor.
7 Em lugar da vergonha dobrada,
e dos insultos e escarros que lhes tocaram,
receberão na sua terra uma posse dupla,
e será duradoura a sua alegria.
8 Pois eu sou o Senhor, que gosto do direito
e detesto o roubo e a injustiça,
e dou-lhes a recompensa com toda fidelidade,
faço com eles uma aliança eterna.
9 A sua gente será conhecida das nações,
a sua descendência, no meio dos povos.
Quem puder ver, há de reconhecer
que esta é uma gente bendita do Senhor.

[O "Magnificat" de Sião]

10 O Senhor é a minha grande alegria,
meu espírito está em festa pelo meu Deus,
pois ele me vestiu de salvação,
cobriu-me com o manto da justiça,
qual noivo com a jóia no turbante,
qual noiva recoberta de adornos.
11 Tal como a terra faz surgir nova planta,
canteiro onde germinam as sementes,
assim o Senhor Deus fará brotar a justiça,
que será seu louvor por todas as nações.

[Canto de alegria por Sião]

62 1 É por causa de Sião que eu não me calo,
não fico quieto por causa de Jerusalém,
enquanto não chegar para ela a justiça
como novo dia,
e a sua salvação não brilhar qual uma tocha.
2 As nações hão de ver tua justiça,
os reis todos verão o teu triunfo,
e terás um nome novo,
pronunciado pelos lábios do Senhor.
3 Serás coroa brilhante nas mãos do Senhor,
um diadema de rei na palma do teu Deus.

• ***21*** >54,13s; 57,13; 65,9; Mt 5,4; Is 61,3. • ***22*** ***a menor família***: lit.: ***o menor***, subentendido ***homem*** (= pai de família). ▶ 61,1-11 Habitado pelo Espírito do Senhor, ***o profeta anuncia a libertação e a reconstrução***. • ***1*** >42,1*; Lc 4,18s; At 10,38. • ***libertação***: >Is 58,6. • ***o alvará da soltura***: lit.: ***a abertura da escuridão*** (?). • ***2*** >34,8; 63,4. • ***3*** >60,21. • ***adorno***: em hebr. há uma aliteração: ***fe'er*** ("adorno") – ***'efer*** ("pó"): "pulseira em vez de poeira". • ***4*** >58,12. • ***5*** >60,10. • ***6*** >Ex 19,6; 1Pd 2,5.9; Ap 1,6; 20,6. • ***7*** No texto de Qumrã, tudo na 2ª pessoa, em consonância com o v. anterior; BH: 3ª pessoa, como v. seguinte. • ***8*** >Sl 37,28; Is 55,3. • ***e a injustiça***, cf. NV; BH: ***com holocausto***. • ***9*** >65,23. • ***gente***, lit.: ***sêmen/descendência***. ▶ 61,10-11 Júbilo da ***cidade restaurada***. • ***10a*** ***Justiça*** = vitória obtida. • ***10*** >41,16; 1Sm 2,1; Lc 1,46s; Ap 19,7; 21,21. • ***11*** >45,8. ▶ 62,1-12 O autor canta a alegria de Sião, esposa novamente acolhida. • ***1a*** ***justiça***: >nota 61,10s. • ***2*** >Ap 2,17; 3,12.

4 Não mais terás o nome de Abandonada
nem tua terra será chamada de Lugar Ermo.
Ao contrário, serás chamada de Meu Bem
e tua terra será chamada de Senhora,
pois o SENHOR se apaixonou por ti,
a tua terra estará casada.
5 Como o jovem que se casa com uma jovem,
assim teu criador se casará contigo.
Mais que um recém casado, feliz com a esposa,
contigo estará feliz o SENHOR.
6 Sobre as tuas muralhas, Jerusalém, pus guardas a te vigiar,
eles vigiam noite e dia, todo o tempo, sem descanso.
Vós que sempre celebrais o SENHOR, não tenhais descanso,
7 nem deixeis que Ele tenha descanso,
até confirmar, até fazer de Jerusalém
o poema do mundo.
8 O SENHOR jurou por seu poder,
jurou pela força do seu braço:
"Nunca mais darei teu trigo
em alimento a teus inimigos,
nunca mais serão os estrangeiros
a beberem o teu vinho, que tanto trabalho te custou!
9 Ao contrário, quem colher o trigo
é que há de comê-lo, com louvores ao SENHOR,
quem colher uvas é que há de beber o vinho
no recinto do meu Santuário.
10 Vamos, passai pelas portas,
abri caminho para o povo.
Cortai, rasgai uma estrada, tirai fora as pedras,
erguei uma bandeira para os grupos".
11 Eis o que o SENHOR faz ouvir até os confins do mundo:
"Dizei à cidade de Sião:
O teu Salvador está chegando,
com ele vem a tua recompensa,
à frente dele, suas conquistas.
12 Elas têm um nome, é 'Povo Santo'
'Gente que o SENHOR resgatou'.
E tu mesma serás chamada
'Querida', 'Cidade-Não-Abandonada'."

ORÁCULOS ESCATOLÓGICOS

[O vingador de Judá contra Moab e Edom. Diálogo]

63 1 "Quem é este que vem de Edom,
que vem de Bosra, vestido de vermelho?
Quem é este, tão solene em suas roupas,
tão imponente ao caminhar?"
– "Sou Aquele cuja palavra é justiça,
poderoso para salvar."
2 – "De onde vem o vermelho de tuas roupas?
Tua veste parece a de alguém que pisou uvas."
3 –"Pisoei sozinho as uvas no lagar,
do meu povo ninguém me acompanhou.
Amassei os povos com toda a minha raiva,
pisoei com todo o meu ódio
e o caldo espirrou em minhas vestes,
sujei a minha roupa toda.
4 Pois chegou o dia da vingança que eu queria,
o ano de eu promover a libertação.
5 Olhei, não havia quem me ajudasse,
pasmei, não havia quem me apoiasse.
Quem me valeu foi o meu braço,
minha indignação deu-me forças.
6 Amassei os povos com toda minha raiva,
eu os pisoei com todo o ódio
e derramei seu caldo pelo chão."

[Recordação da história]

7 Quero lembrar os benefícios do SENHOR,
celebrar os louvores do SENHOR,
por tudo o que fez em nosso favor,
pela grande bondade com a casa de Israel,
quando a beneficiou em sua ternura,
em sua imensa misericórdia.
8 Ele disse: "Eles são de verdade o meu povo,
filhos que jamais hão de me renegar."
E ele se tornou para eles um salvador
9 em todas as aflições.
Não foi alguém mandado ou um mensageiro,
foi ele mesmo que em pessoa os salvou.

• **4** ˃54,1; 60,14s; Os 2,25. • ***Meu Bem***, lit.: ***nela meu prazer*** (ᴴ&eftsi-bah). • ***Senhora***: lit.: ***desposada***. • **5** ˃61,10; 65,19. • **8a** ˃65,21s. • **8** ˃Dt 28,30-32. • **10** ˃40,3; 57,14; 49,22. Pensa-se nas famílias israelitas voltando a Jerusalém. • **11** ˃Mt 21,5; Is 40,10. • **12** ˃62,4. ▸ 63,1-6 Para simbolizar a restauração do direito e da justiça, o profeta usa a ***figura do justiceiro***, vingador de sangue, mas depois passará a usar imagens de ternura paterna (˃v. 16). • **1** ***Bosra*** = capital de Edom. Sobre o ódio aos edomitas, cf. nota 34,5. • **2** ***justiça***: ou: ***vitória/vindicta***. • **3** ˃Ap 14,20; 19,15.13. • ***meu povo***: cf. Qumrã; BH: ***dos povos***, o que NV interpreta como ***das nações***. • **4** ˃34,8; 61,2. • **5** ˃59,16. ▸ 63,7-14 • **7** ˃Sl 89,2. • **9** ˃46,3s; Jr 31,3; Os

Por puro amor e compaixão
ele os libertou, pegou e carregou
por aqueles tempos tão distantes.
10 Eles porém se rebelaram
e magoaram o seu santo espírito.
Ele, então, se fez inimigo deles,
ele próprio se pôs em guerra contra eles.
11 Depois, porém, lembrou-se dos tempos antigos,
do seu servo Moisés.
Onde está Aquele que os fez sair do mar
sob a guia do pastor do seu rebanho?
Onde está Aquele que dentro dele
colocou seu santo espírito;
12 que estendeu, à direita de Moisés, seu braço glorioso,
ao abrir as águas diante do povo,
criando para si um nome eterno;
13 que os fez caminhar pelo abismo
como cavalo no campo, sem nunca tropeçar?
14 Como gado que desce para o vale,
assim o espírito do SENHOR os levou a descansar.
Foi assim que guiaste o teu povo,
de maneira a ganhar um nome maravilhoso.

[Súplica]

15 Olha com atenção aí do céu,
de tua morada santa e majestosa!
Onde está o teu ciúme e a tua valentia?
Teu coração comovido, tua paixão para comigo estão recolhidos?
16 O nosso pai és tu.
Abraão nem nos conhece,
Jacó não faz caso de nós.
És tu mesmo, SENHOR, nosso pai, o nosso libertador,
teu nome é eterno.
17 Por que nos fazes desviar, SENHOR, do teu caminho?
Por que nos endureces o coração para perdermos teu temor?
Volta atrás, por amor de teus servos,
por amor das tribos que são tua herança!
18 Por que os malvados penetraram teu Santuário,
nossos inimigos profanaram teu lugar sagrado?
19 Desde há muito parecemos um povo
jamais governado por ti
e sobre quem jamais teu nome fora invocado.
Que bom, se abrisses o céu e descesses!
Diante de ti as montanhas iriam derreter.

64 1 Como o ramo seco que o fogo queima,
ou a água que o fogo faz ferver,
assim hão de tremer, à tua frente, as nações,
quando aos inimigos fizeres saber o teu nome,
2 quando realizares as maravilhas inesperadas.
(Desceste, diante de ti as montanhas derreteram.)
3 Nunca tínhamos ouvido falar,
jamais chegou-nos aos ouvidos,
olho algum jamais viu deus igual a ti,
que tanto faça por aqueles que nele esperam.
4 Vens ao encontro daquele que, alegre, pratica a justiça,
daqueles que, seguindo teus caminhos, sempre te celebram.
Ficaste irritado quando nós pecamos,
mas nos ***caminhos** de sempre seremos salvos.
5 Todos parecemos coisa imunda,
nossa justiça toda é como sangue menstrual.
Murchamos todos nós como folhas secas,
como vento, nossos pecados nos arrastam.
6 Não há quem invoque o teu nome,
quem acorde para em ti se apoiar,
pois escondeste de nós a tua face,
deixaste que, como onda,
a força dos nossos pecados nos arrastasse.
7 Mas, agora, SENHOR, tu és o nosso pai!
Nós somos o barro, tu és o nosso oleiro!
Somos, todos nós, trabalho de tuas mãos.
8 Não fiques irritado demais, SENHOR,
nem continues lembrando os nossos pecados!
Vê, olha bem! Nós somos o teu povo.

3,1; 11,1. • NV coloca o ponto ao final do v. 8. • ***10*** °Ef 4,30. • ***11*** °Hb 13,20. • ***do seu servo Moisés***: cf. algs. mss. e siríaco; BH/NV: ***de Moisés (e) de seu povo.*** • °***espírito***: força que conduz e faz vencer. • ***12*** °55,13; Ex 14. • ***13*** °Sl 106,9. ▶ 63,15–64,10 "O nosso Pai és tu!" (v. 16). • ***15*** °Dt 26,15; Is 64,11; Sl 80,15. • ***ciúme***: ou: ***zelo***. • ***coração***: lit.: ***vísceras***. • ***16*** °64,7*; Dt 32,6; Mt 6,9p*; 23,9. • ***17*** °Sl 90,13. • ***18*** °Ap 11,2. • ***Por que... Santuário***: modificando a divisão das palavras; BH/NV: ***Em pouco tempo dominaram teu povo santo.*** • ***19*** °Mc 1,10p; 15,38p. • ***C. 64,2 (Desceste...)***: parece acréscimo. • ***3*** °Dt 4,32; 2Sm 7,22; 1Cor 2,9. • ***4 mas nos caminhos...***: lit.: ***e nós neles sempre seremos salvos[?]***. • ***7*** °43,1.21;

9 Tuas cidades sagradas viraram um deserto,
Sião ficou deserta, Jerusalém, abandonada.
10 Nossa Casa santa e majestosa,
onde nossos pais celebravam teu louvor,
está agora destruída pelo fogo.
Tudo aquilo de que a gente mais gostava
está agora transformado em ruínas.
Será que podes te conter, Senhor?
Ficarás calado, aumentando ainda mais a nossa humilhação?

[Julgamento]

65 1 Atendi a quem não me pedia,
fui encontrado por quem não me procurava;
a uma nação que não invocava meu nome.
Respondi: "Aqui estou eu! Aqui estou eu!"
2 Eu estava todo dia abrindo os braços
para um povo rebelde,
que ia por um caminho nada bom,
seguindo suas próprias idéias.
3 Esse povo por muito tempo me provocou
bem na minha frente.
Sacrificam nos jardins
e queimam incenso sobre tijolos.
4 Moram sobre cemitérios,
passam a noite em cima de covas.
Comem carne de porco
e em seus pratos põem molhos proibidos.
5 Aprenderam a dizer assim: "Não me toques!
Não te aproximes, que estou consagrado!"
Isso é como fumaça nas minhas narinas,
um fogo que não pára de queimar.
6 Está bem gravado diante de mim:
não me calarei, ao contrário, cobrarei,
colocarei a paga bem no colo deles.
7 O vosso pecado e o pecado dos vossos pais
são os mesmos, diz o Senhor.
Eles queimaram sacrifícios nas montanhas,
insultaram-me em cima dos morros,
pois vou cobrar, no colo deles, seu velho pecado.
8 Assim diz o Senhor:
"Ao encontrar um cacho de uvas com o suco escorrendo,
costuma-se dizer: 'Não cortes! Ele tem uma bênção!'
O mesmo farei eu, por causa de meus servos:
não acabarei com tudo.
9 De Jacó farei brotar uma descendência,
os de Judá serão os donos de minhas montanhas,
são meus escolhidos, herdarão o país,
são meus servos, ali hão de morar.
10 Para o meu povo, estes que me procuram,
o Saron será pastagem para seus rebanhos,
o vale de Acor, invernada para o gado.
11 A vós, porém, que abandonastes o Senhor,
esquecestes minha montanha sagrada,
e pondes a mesa em honra do deus Gad
ou, em honra de Meni, encheis a taça de coquetel,
12 marquei para morrerdes à espada,
ninguém escapará da matança.
Eu chamei e ninguém respondeu,
falei e ninguém obedeceu,
só praticastes o que é mau a meus olhos
só escolhestes o que me desagrada.
13 Por isso, assim diz o Senhor Deus:
"Os meus servos vão comer,
vós passareis fome.
Os meus servos vão beber,
vós ficareis com sede.
Os meus servos farão festa,
vós passareis vergonha.
14 Os meus servos celebrarão louvores, o coração em festa,
vós estareis clamando, o coração amargurado,
e gritando, o espírito arrasado.
15 Vosso nome ficará como palavra de maldição entre meus eleitos:
"Assim o Senhor te faça morrer!"
Mas os meus servos terão um nome diferente.
16 Quem quiser uma bênção neste país,
é pelo Deus verdadeiro que há de pedir;
quem quiser jurar neste país,
há de jurar pelo Deus verdadeiro.

63,16; Sl 103,13s. • ***10*** °Im 1,10. • ***Nossa Casa... majestosa***: lit.: ***A Casa de nossa santidade e esplendor.*** A mesma expressão indica em 63,15 a Morada celeste! ▶ **65,1-16b** O culto falso. • ***1a*** °Rm 10,20s. • ***4*** °66,3*. • ***Cemitérios*** tornam impuras as pessoas. • ***5*** Qualquer ***toque*** pode transmitir a "santidade", o que é um perigo mortal (cf. 2Sm 6,6s). Os falsos sacerdotes imitam aqui os conceitos da santidade de Israel. • ***6*** NV liga com a frase seguinte (apesar de passar da 3ª para a 2ª pessoa do plural). • ***9a*** O tema do resto: °nota 1,9. • ***9*** °57,13; 60,21. • ***10*** °33,9; 1Cr 27,29. • ***11*** ***Gad***, a Sorte, e ***Meni***, a Repartição (Destino), deuses de Canaã. • ***12*** °34,2; 66,4; Jr 7,13.27. • ***13*** °Dt 28,47s. • ***16a*** °2Cor 1,20; Ap 3,14. • ***Deus verdadeiro*** (2x): NV: ***Deus***

[Novo céu e nova terra]

Sim! As velhas angústias terminaram,
desapareceram de minha vista.
17 Sim! Vou criar novo céu e nova terra!
As coisas antigas nunca mais serão lembradas,
jamais voltarão ao pensamento.
18 Mas haverá alegria e festa permanentes,
coisas que vou criar,
pois farei de Jerusalém uma festa,
do meu povo, uma alegria.
19 Eu farei festa por Jerusalém,
terei alegria no meu povo.
Ali não mais se ouvirá
o soluçar do choro nem o suspirar dos gemidos.
20 Não haverá ali crianças que só vivam alguns dias,
nem adultos que não completem os seus dias,
pois será ainda jovem quem morrer com cem anos.
Não alcançar os cem anos será maldição.
21 Quem fizer casas, nelas vai morar,
quem plantar vinhedos, dos seus frutos vai comer.
22 Ninguém construirá para outro morar,
ninguém plantará para outro comer.
A vida do meu povo será longa como a das árvores,
meus escolhidos vão gozar do fruto do seu trabalho.
23 Ninguém trabalhará sem proveito,
ninguém vai gerar filhos para morrerem antes do tempo,
porque esta é a geração dos abençoados do Senhor,
ela e seus descendentes.
24 E, então, antes que me chamem, já estou respondendo,
ao começarem a falar, já estou atendendo.
25 Lobo e cordeiro pastarão juntos,
o leão comerá capim junto com o boi,
quanto à serpente, a terra será seu alimento.
Ninguém fará o mal, ninguém pensará em prejudicar
na minha santa montanha"
– diz o Senhor.

[O culto verdadeiro]

66 1 Assim diz o Senhor:
"O céu é o meu trono,
a terra, o apoio dos meus pés.
Que tipo de casa podereis construir para mim?
Que lugar me poderia servir de pousada?
2 Tudo o que aí está, minhas mãos é que fizeram;
tudo o que existe é meu – oráculo do Senhor.
Aqueles por quem eu olho são:
o pobre, o de espírito abatido,
o que treme diante de minha palavra.
3 Como se sacrifica um boi, mata-se uma pessoa humana.
Como se imola uma ovelha, degola-se um cachorro.
Apresentam uma oferenda, é de sangue de porco!
Queima-se incenso, é a bênção de um ídolo!
Como escolheram para si esses caminhos
e se deliciam nas próprias imundícies,
4 também eu terei gosto em fazê-los sofrer,
farei vir sobre eles o que mais temem;
pois eu chamei e ninguém respondeu,
falei e ninguém escutou,
só praticaram o que é mau aos meus olhos
e só escolheram o que me desagrada.
5 Ouvi a palavra do Senhor,
vós que tremeis diante de sua palavra:
Alguns irmãos que vos odeiam
e que, por causa do meu nome, vos discriminam, dizem:
"Que o Senhor mostre, então, a sua glória,
para vermos a alegria que será vossa!"
Eles é que ficarão decepcionados.
6 Ouve! Balbúrdia na cidade!
Ouve! É do Templo!
Ouve! O Senhor fazendo justiça!
É a paga para os inimigos!

Amém (*amen = "é verdade"). ▶ **65,16c-25** • ***16c*** ˃43,18. • ***17*** ˃66,22. • ***18 coisas***, cu: ***pelas coisas***. • ***19*** ˃62,5; Ap 21,4. • ***20*** ˃Zc 8,4. • ***21s*** ˃62,8s; Sl 128,2. • ***23*** ˃61,9. • ***24*** ˃58,9. • ***25*** ˃11,6s Gn 3,14; Is 11,9. ▶ **66,1-6** Deus olha pelo pobre e o piedoso, detesta os ricos sacrifícios pagãos. • ***1*** ˃Mt 5,35; At 7,49s. • ***2 abatido de espírito*** = o "pobre no espírito" de Mt 5,3. • ***o que treme***: nome dos judeus de estrita observância hoje (os ***haredim***). • ***3 Sangue*** e ***porco*** são tabus tremendos no judaísmo (˃Lv 11,7); mas são usados em sacrifícios pagãos; ˃65,4. • ***4*** ˃65,12. • ***5 tremeis***: ˃nota v. 2. • ***6*** ˃59,18; Ap 16,17. • ***Ouve***!, lit. ***voz***, interjeição.

[O novo nascimento do povo fiel]

7 Sem os trabalhos do parto, *Sião deu à luz,
antes de chegarem as dores,
pôs no mundo um filho homem.
8 Quem já ouviu uma coisa dessas?
Quem já viu algo semelhante?
Pode nascer um país inteiro num só dia?
Pode-se dar à luz uma nação de uma só vez!
Mal sentiu as dores, Sião deu à luz seus filhos.
9 "Acaso faço abrir-se o útero, sem que nasça o filho?" – diz o Senhor.
"Se eu faço nascer, como haveria eu de fechar?" – diz o teu Deus.
10 Alegrai-vos com Jerusalém,
fazei festa com ela, todos os que a amam!
Participai de sua imensa alegria,
vós todos os que por ela chorastes!
11 Assim podereis sugar o leite de seus seios acolhedores
até a plena satisfação.
Podereis sugar e vos deliciar
em seus peitos generosos.
12 Pois assim diz o Senhor:
"Levo a ela uma torrente de felicidade,
um rio trasbordante, as riquezas das nações.
Podereis mamar, carregados ao colo,
sobre os joelhos sereis acariciados.
13 Qual mãe que acaricia os filhos
assim vou dar-vos meu carinho,
em Jerusalém é que sereis acariciados.
14 Ao ver, vosso coração se alegrará,
vossos corpos como planta rejuvenescerão.
É o poder do Senhor que se manifesta
em favor de seus servos,
sua indignação, contra os seus inimigos.

[A condenação dos infiéis]

15 Eis que o Senhor vem com o fogo,
seus carros parecem tempestade,
vem desabafar o calor de seu ódio,
e sede de vingança com chama de fogo.
16 Trazendo fogo o Senhor vem demandar,
com sua espada ele ameaça o mundo,
as vítimas do Senhor vão se multiplicar.
17 Alguns 'se consagram' e 'se purificam'
para celebrar seus ritos nos jardins de culto,
todos em fila atrás de quem vai no meio.
Comem carne de porco, répteis e ratos.
Serão todos destruídos – oráculo do Senhor.

[Congraçamento dos povos em Sião]

18 Conheço suas práticas e idéias. Venho reunir todos os povos e línguas e virão admirar a
minha glória. 19 Colocarei neles um sinal e os
sobreviventes mandarei para as nações, Társ is,
Líbia, Lídia, Frígia, Cilícia, Grécia, para as
ilhas distantes, para aqueles que nunca ouvi-
ram falar de mim e que jamais viram a minha
glória. Esses irão anunciar minha glória às
nações. 20 Trarão do meio de todos os povos
vossos irmãos que lá estavam, como se trou-
xessem uma oferenda ao Senhor. Virão a ca-
valo, de carroça ou carruagem, montados em
mulas e em camelos até a minha montanha
sagrada em Jerusalém – diz o Senhor. Será
como os israelitas quando traziam suas ofe-
rendas em vasilhas puras até a Casa do Se-
nhor. 21 Pois do meio desses vou tomar alguns
para serem sacerdotes e levitas – diz o Senhor.
22 Da mesma forma como os novos céus
e a nova terra que vou criar,
eles estarão de pé na minha presença
– oráculo do Senhor.
Assim também há de permanecer
a vossa descendência, o vosso nome.
23 Todo dia de lua nova
e quando celebrais o sábado,
todos hão de vir prostrar-se na minha presença – diz o Senhor.
24 Depois, quando saírem, hão de ver os cadáveres
daqueles que se rebelaram contra mim,
pois o verme que os corrói jamais morre
e o fogo que os consome jamais se apaga:
coisa asquerosa para tudo o que é carne".

▶ **66,7-14.** Sião se torna mãe de todos os israelitas que voltam para Jerusalém. • **7** °Ap 12,2.5. • **10** °61,3.10; 65,18s. • **11** °60,16; 49,23. • ***acolhedores***, lit.: ***de sua glória***. • **12** °30,28; 60,4. • **13** ***acaricia***, lit.: ***consola***, retomando Is 40,1. ▶ **66,15-17** • **15** °Jr 4,13. • **16** °Jr 15,31. • **17** °65,3s; Ex 8,10s. • ***se purificam***: assim chamam seu culto, mas é para deuses de fundo de quintal... • ***répteis***, lit.: ***bicharia***; NV: ***abominação***. ▶ **66,18-24** "Trão anunciar minha glória ***às nações***" (v. 21). • **18** ***Conheço:*** cf. LXX. • ***Venho***: cf. LXX/NV; BH: ***Ela*** (Sião?) ***vem***. • **19** °Mt 28,19. • ***sobreviventes***: ou: ***os que escaparam***. Os exilados repatriados se transformarão em missionários (em oposição aos que se dedicam aos cultos pagãos). • ***ilhas***: inclui os continentes. • **20** °60,4.9. • **21** Os missionários do v. 19 poderão ser sacerdotes e levitas. • **22** °65,17; Ap 21,2. • **23** °Zc 14,16. • **24** °Jt 16,17; Mc 9,48p. • ***carne*** = humanidade.

JEREMIAS

O livro de Jeremias (Jr) recolhe oráculos e trechos biográficos relativos a um profeta dos anos 650-580 aC: Jeremias, filho da família sacerdotal de Anatot, santuário da tribo de Benjamim. Ele foi, portanto, portador da tradição levítica antiga, anterior à concentração exclusiva do culto em Jerusalém operada pela reforma religiosa do rei Josias, que coincidiu com o primeiro período da vida de Jeremias (por volta de 620 aC).

Defensor da fidelidade radical à aliança e da confiança absoluta em Javé, o Senhor, Deus de Israel, Jeremias aproxima-se temporariamente do rei Josias, de sua reforma religiosa e sua política anti-egípcia, mas é duvidoso que o profeta, que nunca quebrou os laços com Anatot (cf. 32,7) tenha seguido o rei na concentração exclusiva do culto em Jerusalém. Inclusive, no tempo dos sucessores de Josias, Jeremias não deixará de proferir oráculos contra a falsa confiança posta no templo de Jerusalém (7,1-15).

Jeremias opõe-se violentamente aos pactos políticos que os sucessores de Josias concluem com os egípcios para enfrentarem os dominadores orientais: os babilônios, potência emergente no Oriente Médio pelo fim do século 7° aC. Seu lúcido reconhecimento da superioridade dos babilônios, considerado falta de patriotismo, lhe custará a masmorra. Quando, porém, em 586, depois do saque de Jerusalém, os babilônios lhe oferecem livre-conduta à Babilônia, ele recusa a oferta e desterra-se para o Egito, onde morre em data não conhecida.

(Para situar o profeta no seu tempo, veja o quadro cronológico na Intr. aos Livros Históricos.*)*

Conteúdo geral

No livro de Jeremias misturam-se oráculos do profeta e trechos biográficos. As matérias foram dispostas em ordem diferente pela Bíblia hebraica e pela grega (LXX), a qual une aos oráculos dos caps. 1–25 os dos caps. 46–51. As Bíblias católica e protestante seguem a ordem da hebraica, que se apresenta como segue:*

1–25	26–29	30–33	34–45	46–51	Apêndice: 52
Oráculos contra Judá (1,1–25,14) e contra os povos (25,15-37)	Relato autobiográfico (26,1–29,32)	Restauração e nova aliança (30,1–33,26)	Relatos da situação de Judá (34,1–35,19) e relato autobiográfico (36,1–45,5)	Contra as nações estrangeiras (46,1–51,64)	Resultado das palavras de Jeremias

O fato de os oráculos de restauração, com os belos textos sobre a nova Aliança, encontrarem-se bem no meio é muito sugestivo e pode revelar uma intenção especial dos escribas que deram ao texto a ordem atual.

A mistura dos textos originais de Jeremias – oráculos de advertência ou de ameaça – com textos ulteriores, evocando a volta dos exilados e a conversão das nações, ocorre não só no conjunto do livro, mas também no interior dos sucessivos capítulos. Por isso, o leitor terá de se perguntar sempre: quem está agora falando, o profeta-sentinela que por volta de 600 aC está querendo conscientizar o povo ou o profeta consolador (algum "Segundo Jeremias"), anunciando a restauração do povo.

Temas específicos

– A confiança exclusiva em Deus. *Deus fez um pacto com o povo (a Aliança); a busca de outras alianças é apostasia deste pacto, é "adultério".*

* Equivalências:

Hebr.	Gr.	Hebr.	Gr.	Hebr.	Gr.
1,1–25,14	1,1–25,13a	46	26	49,23-27	30,29-33
25,15-38	32,13b.15-38	47	29	49,28-33	30,23-28
26–43	33–50	49,1-6	30,17-22	49,34-39	25,14-19
44+45	51	49,7-22	30,1-16	50–51	27–28

– O realismo político de Jeremias. ***O profeta reconhece que os donos do mundo são agora os babilônios e interpreta o poder deles como instrumento de Deus para punir os assírios e também os próprios israelitas, se não forem fiéis à Aliança.***

– A vocação profética. ***Ser profeta é uma eleição, mas implica em rejeição e sofrimento. Há quem veja em Jeremias o Servo Sofredor de Is 52–53. Antes valeria dizer que a vida de Jeremias é o espelho da vocação do povo eleito como tal: ser testemunha de Deus "oportuna e inoportunamente" (cf. 2Tm 4,2).***

– As confissões de Jeremias. ***Espalhada pelo livro pode-se reconhecer a coleção que os estudiosos chamam de "Confissões de Jeremias", meditações sobre sua própria experiência de profeta: 11,18–12,6; 15,10-21; 17,14-18; 18,18-23; 20,1-18. Estes textos nos permitem compreender por dentro o drama vivido pelo profeta.***

– A nova Aliança. ***Este tema, que aflora também em Ezequiel, tornou-se decisivo para a compreensão cristã: Jesus é quem realiza a promessa da nova Aliança.***

ORÁCULOS

[Preâmbulo]

1 [1]Palavra de Jeremias, filho de Helcias,
um dos sacerdotes de Anatot, região de
Benjamim, [2] palavra do Senhor que veio a ele
a partir do décimo terceiro ano de Josias, filho
de Amon, como rei de Judá, [3]no tempo de
Joaquim, filho de Josias, como rei de Judá, até
passados onze anos do reinado de Sedecias,
também filho de Josias, quando, no quinto mês
do ano, Jerusalém foi levada para o exílio.

[Vocação de Jeremias]

[4]Veio a mim a palavra do Senhor:
[5] "Antes de formar-te no seio de tua mãe,
eu já te conhecia,
antes de saíres do ventre, eu te consagrei
e te fiz profeta para as nações".
[6]Eu respondi: "Ah! Senhor Deus, não sei
falar, sou uma criança".
[7]O Senhor me respondeu:
"Não digas: 'Sou uma criança',
pois a quantos eu te enviar irás,
e tudo o que eu te mandar dizer, dirás.
[8] Não tenhas medo deles,
pois estou contigo para defender-te"
– oráculo do Senhor.
[9]O Senhor estendeu a mão, tocou-me a
boca e disse:
"Eu ponho minhas palavras na tua boca.
[10] Vê: hoje eu te coloco contra[b] nações e
reinos,
para arrancar e para derrubar,
devastar e destruir,
para construir e para plantar".
[11]Veio a mim a palavra do Senhor: "Que
estás vendo, Jeremias?" Respondi: "Vejo um
ramo de amendoeira esperando brotar". [12]Dis-
se-me o Senhor: "Enxergaste bem: eu estou
à espera, para que minha palavra se realize".
[13]Veio a mim de novo a palavra do Senhor:
"Que estás vendo"? Respondi: "Vejo uma
panela fervendo com a boca voltada do lado
norte para cá". [14]Disse-me o Senhor:
"Do norte vai derramar-se a desgraça
sobre todos os cidadãos do país.
[15] Convocarei os clãs dos reinos do norte
– oráculo do Senhor –
para virem, e cada um instalar seu trono
no acesso às portas de Jerusalém
em redor das muralhas
e também em todos os povoados de Judá.
[16] Será a minha sentença contra eles,
por causa de toda a sua perversidade
pois eles me abandonaram
e incensaram a deuses estrangeiros,
adorando a obra de suas próprias mãos.
[17] Tu, porém, põe-te em prontidão,
fica de pé e anuncia-lhes
tudo o que eu te mandar dizer.

▸ 1,1-3 Jeremias atuou como profeta de 627 até 585 aC. • ***1 Anatot*** ᵃlugar para onde Salomão, ao tornar-se rei, expulsou Abiatar, sacerdote de Davi (cf. 1Rs 2,26s). ▸ 1,4-19 ***A vocação do profeta faz parte do projeto eterno de Deus***. • ***5*** ᵃIs 49,1; Gl 1,15. • ***8*** ᵃ1,19; 30,1. • A função profética (de profetas e sacerdotes) é procurar saber de que lado, nos empreendimentos, está Deus. • ***10 contra:*** NV: ***sobre***. • ***14*** ᵃ4,6; 6,1.22; 10,22; 50,41. • ***15 dos clãs***: falta em LXX/NV. • ***17 põe-te de prontidão***, lit. ***cinge teus rins*** (com o cinturão de armas,

Não tenhas medo deles, senão
eu é que te farei tremer diante deles.
18 Hoje eu faço de ti uma cidade fortificada,
uma coluna de ferro, um muro de bronze
para enfrentar o país inteiro:
os reis de Judá e seus chefes,
os sacerdotes e o povo do país.
19 Farão guerra contra ti, mas não te vencerão,
porque estou contigo para te defender"
– oráculo do Senhor.

[Infidelidade de Israel]

2 1 Veio a mim a palavra do Senhor:
2 "Vai e grita aos ouvidos de Jerusalém:
Assim diz o Senhor:
Eu bem me lembro de ti,
da paixão da tua juventude,
do amor do teu noivado,
quando me seguias pelo deserto,
terra onde não se planta.
3 Israel, consagrado ao Senhor,
era as primícias de sua colheita;
quem o devorava, tornava-se culpado,
castigos vinham sobre ele"
– oráculo do Senhor.
4 Escutai a palavra do Senhor, casa de Jacó,
todas as tribos da casa de Israel.
5 Assim diz o Senhor:
"Que injustiça encontraram em mim
vossos pais,
para de mim se afastarem
e irem atrás da tolice,
tornando-se tolos também eles?
6 Não se perguntaram: "Onde está o Senhor,
que nos fez sair da terra do Egito,
que nos fez atravessar o deserto,
lugar ermo e sem caminhos,
terreno estéril e tenebroso,
região que ninguém atravessa,
onde não mora ninguém?"
7 Depois eu vos introduzi numa terra
cultivada,
para comerdes seus produtos e suas
delícias.
Mal chegastes, porém,
e já profanastes a minha terra,
fizestes da minha herança uma coisa
abominável.
8 Os sacerdotes nunca perguntaram:
"Onde está o Senhor?"
Os estudiosos da Lei jamais me
reconheceram,
os dirigentes voltaram-me as costas,
os profetas profetizaram por Baal,
indo atrás do que proveito não traz.
9 É por isso que ainda tenho uma
demanda convosco
– oráculo do Senhor –:
vou demandar contra os filhos dos
vossos filhos.
10 Atravessai às ilhas de Cetim para ver,
a Cedar mandai mensageiros prestar
muita atenção,
a ver se já aconteceu coisa igual,
11 se as nações mudaram de deuses
– e esses nem deuses são!
O meu povo, porém, trocou o que é sua
glória
por coisa que não traz proveito.
12 Ó céu, fica pasmado,
tomado de grande susto
– oráculo do Senhor.
13 Duplo crime cometeu o meu povo:
abandonou-me a mim, fonte de água viva,
e para si preferiu cavar cisternas,
cisternas defeituosas que não retêm a água.
14 Acaso Israel é escravo comprado, ou
nascido em casa?
Por que, então, virou objeto de saque?
15 Contra ele rugiram leões,
soltaram a voz e transformaram o país
em lugar devastado,
as cidades foram incendiadas
e não restou sequer um habitante.
16 E agora também os homens de Mênfis e
Táfnis
te raspam o cocuruto.
17 Acaso não te acontece tudo isso,
por teres abandonado o Senhor, teu Deus,
quando te conduzia pelo caminho?
18 Que procuras, então, no caminho do Egito?
Beber a água do rio Nilo?
Que procuras na terra dos assírios?
Beber a água do seu rio?
19 Teu crime te castigue,
tua infidelidade sirva para tua correção!

ou arregaçando a túnica). • **18** ^15,20. ▸**2,1-19** Israel tem com o Senhor um pacto de amor e fidelidade; atentar contra ele é um sacrilégio. • **2** ^Os 2,17. • **13** ^17,13. • **15** ^4,7. • **16** *Mênfis* (= Nof), *Táfnis*: cidades no Egito. • **17c** *quando...*

Reconhece e vê como é ruim e amargo
teres abandonado o Senhor, teu Deus,
e não teres mais o meu temor –
oráculo do Senhor, Deus dos exércitos.

[Israel, esposa infiel]

20 "Não é de hoje que quebraste o jugo
e rompeste as amarras.
Disseste: 'Não quero sujeitar-me'.
No alto de qualquer colina
ou debaixo de árvore frondosa,
tu te deitavas, entregando-te à prostituição.
21 Eu, porém, te havia plantado
como vinha selecionada,
toda da mais legítima variedade.
Como foi, então, que te corrompeste
em ramos de videira estranha?
22 Ainda que te laves com potassa
e exageres no uso do sabão,
para mim continuas suja de pecado –
diz o Senhor Deus.
23 Como dizes ainda: 'Não estou manchada,
não corri atrás dos ídolos de Baal?'
Vê as tuas andanças no Vale, pensa no que lá fizeste:
eras uma camela fogosa que anda sem rumo,
24 jumenta selvagem, criada no deserto,
farejando o vento no calor do cio.
Quem vai satisfazer seus desejos?
Todos os que a procuram trabalho não têm,
sempre a encontram no período do cio.
25 Evita que teus pés fiquem descalços
e com sede tua garganta.
Mas respondeste: 'É inútil! De maneira alguma!
Pois gosto dos estrangeiros
e atrás deles vou andar'.
26 Como a vergonha de ladrão pego em flagrante,
assim será a vergonha da casa de Israel,
dos seus reis e chefes, sacerdotes e profetas,
27 que dizem a um pedaço de pau: 'És o meu pai'
e a uma pedra: 'Foste tu que me geraste'.
Voltaram-me as costas, não o rosto,
mas na hora da aflição hão de dizer:
'Vem salvar-nos'!
28 Mas onde estão os deuses que para ti fizeste?
Venham eles salvar-te na hora da aflição.
Os teus deuses, Judá, multiplicaram-se
como o número de tuas cidades.
29 Como vos quereis justificar diante de mim?
Todos me fostes infiéis
– oráculo do Senhor.
30 Em vão castiguei vossos filhos,
eles não aceitaram a correção
e vossa espada, qual leão faminto,
matou vossos profetas.
31 Ó gente, atenção à palavra do Senhor:
Acaso tornei-me um deserto para Israel,
ou um lugar de escuridão?
Como, então, diz este meu povo:
"Nós nos retiramos, a ti não voltaremos mais?"
32 Acaso a moça esquece os seus adornos,
ou a noiva, o seu cinto?
Pois o meu povo me esqueceu,
dias sem conta.
33 Como sabes preparar bem o caminho
por onde encontrar o amor!
E assim também te acostumaste
a andar pelos caminhos do mal.
34 Nas barras de tuas roupas foi encontrado
o sangue de pobres inocentes
que não foram surpreendidos no ato de roubar.
E, além disso tudo,
35 disseste: "Sou inocente,
é certo que a ira do Senhor não me atinge".
Vou acusar-te por teres dito
que não cometeste pecado.
36 Com que facilidade mudas de caminho.
O Egito será para ti uma decepção,
como a Assíria também foi.
37 Também daí sairás
com as mãos sobre a cabeça,
pois o Senhor rejeita aqueles em quem confias:
com eles não terás êxito.

---

caminho: falta na LXX. ▶ **2,20-37** Apesar de Judá negar, o profeta mantém a ***acusação de infidelidade***. • ***21*** ▸Is 5,1-4. • ***27*** ▸7,24; 32,33. • ***28*** ▸Dt 32,27s; Sl 3,8; Jr 11,21s. Cada cidade queria seu deus local para garantir sua prosperidade particular, em despeito do Deus da Aliança e do povo inteiro. • ***33*** Alusão a

[A volta da repudiada]

3 1 "Se o marido despede a mulher
e esta, separada dele, se casa com outro,
será que ele ainda volta para ela?
Não seria isso profanar aquela terra?
E agora tu, que cometeste adultério com
tantos parceiros,
poderás voltar para mim?
– oráculo do Senhor.
2 Levanta os olhos para os morros pelados
e vê se há lugar onde não te tenhas
prostituído.
Tu te sentavas à disposição deles,
como árabes no deserto, à beira do
caminho.
Profanaste a terra
com tua prostituição, com tua
perversidade.
3 Por isso faltaram as chuvas de inverno,
e até mesmo as chuvas atrasadas.
No entanto, continuaste com jeito de
prostituta,
incapaz de te envergonhares.
4 Como ainda gritas por mim:
'Tu és meu pai, meu companheiro de
infância!'
5 Pensavas: ficará ele eternamente irado,
guardará raiva para sempre?'
Assim pensavas e continuavas
tranqüilamente praticando o mal".

[As duas irmãs adúlteras: Judá e Israel]

6 Na época do rei Josias, o Senhor me fa-
lou: "Viste o que fez Israel, essa rebelde?
Procurou os altos morros e a sombra das
árvores frondosas, para aí se prostituir. 7 Pen-
sei: "Depois de tudo, ela voltará para mim",
mas não voltou. Sua irmã, a infiel Judá, sa-
bia de tudo. 8 Sabia que eu tinha despedido a
rebelde Israel por causa dos seus adultérios,
entregando-lhe o documento de demissão.
A infiel Judá, sua irmã, não se amedrontou:
entregou-se também ela à prostituição. 9 Com
sua prostituição fácil contaminou o país,
cometendo adultério com ídolos de pedra e
de madeira. 10 Apesar de tudo, Judá, sua irmã,
não voltou a mim de todo o coração, mas só
de mentira" – oráculo do Senhor.
11 O Senhor, então, me disse: "A rebelde
Israel é mais correta, comparada à infiel
Judá". 12 Vai e grita ao norte estas palavras:
Volta, ó rebelde Israel
– oráculo do Senhor –:
não desviarei de ti a minha face,
porque sou misericordioso
– oráculo do Senhor –:
não estarei irado para sempre,
13 mas reconhece o teu pecado,
porque foste infiel ao Senhor, teu Deus.
Esbanjaste tuas caminhadas com
estrangeiros
debaixo de qualquer árvore frondosa
sem obedecer à minha palavra
– oráculo do Senhor.
14 Voltai, filhos rebeldes – oráculo do Se-
nhor –, pois eu sou o vosso Senhor. Vou
tomar-vos, um de um povoado, dois de uma
tribo, para vos reconduzir a Sião. 15 Dar-vos-
ei pastores de acordo com o meu projeto.
Eles governarão com clarividência e sabe-
doria. 16 Quando tiverdes crescido e multipli-
cado na terra, naqueles dias – oráculo do
Senhor – não se falará mais em 'Arca da
Aliança do Senhor', ela não virá à memória
de ninguém, ninguém se lembrará mais dela,
nem vão procurá-la ou tentar fazer outra.
17 Naquele tempo, Jerusalém será chamada
Trono do Senhor, e à sua volta estarão reuni-
dos todos os povos em nome do Senhor. Não
mais se deixarão levar pela teimosia de sua
mente maldosa. 18 Naqueles dias, a casa de
Judá irá procurar a casa de Israel e, juntas,
voltarão da terra do norte para a terra que
dei em propriedade a vossos pais.
19 Eu, no entanto, pensava:
Hei de colocar-te entre meus filhos
e dar-te uma terra agradável,
a propriedade mais esplendorosa das
nações!
Eu pensava ainda: Vós me chamareis de pai
e jamais deixareis de seguir-me.

práticas mágicas, encantamentos. ▶ 3,1-5 Além de infiel, Judá peca por falsa segurança em Deus. • **1** *Dt 24,1-4. • **2** *Os 4,13. • **4** ***Pai***: no sentido de chefe de família, patrono, protetor (*Is 63,16). ▶ 3,6-20 ***O rei Josias***, depois de reconquistar o reino do Norte, implantou no Sul e no Norte a ***reforma religiosa***. A isso alude a comparação das duas irmãs adúlteras. • **6** *Ez 23. • **8** *Dt 24,1-3. • **12** ***norte***: Josias tinha esperança de reunir o Norte a Judá. • **16** Influência pós-exílica no texto (quando já não havia a arca)? • **19** *nota 3,4.

20 Mas, qual mulher que trai seu
companheiro,
vós me traístes, casa de Israel!"
– oráculo do Senhor.

[As "filhas pródigas"]

21 Um vozerio chega das montanhas,
é o choro suplicante dos israelitas,
eles viciaram o seu caminho,
esqueceram o Senhor, seu Deus.
22 "Voltai, filhos rebeldes, curarei vossa
revolta".
"Vê que voltamos! Tu és o Senhor, o
nosso Deus.
23 De fato era tudo falso nos lugares altos,
e na agitação dos morros.
Somente no Senhor, nosso Deus,
está a salvação de Israel.
24 Desde a juventude, a vergonhosa
idolatria
devorou o trabalho de nossos pais:
as ovelhas e o gado, até filhos e filhas.
25 Vamos dormir em nossa vergonha,
a desilusão será nossa coberta,
pois foi contra o Senhor, nosso Deus,
que pecamos, nós e nossos pais,
desde a nossa juventude até hoje,
sem jamais dar atenção à palavra do
Senhor, nosso Deus".

[Circuncidai o coração]

4 1 "Se queres voltar, Israel
– oráculo do Senhor –,
é para mim que deves voltar.
Se retirares da minha face essas coisas
asquerosas,
nunca mais ficarás sem destino.
2 Se jurares pela vida do Senhor
na verdade, na justiça e no direito,
nele, então, as nações serão abençoadas,
por ele vão se gloriar.
3 Pois assim diz o Senhor
aos senhores de Judá e cidadãos de
Jerusalém:
Desbravai um terreno para o plantio,
Para não semear entre os espinhos.
4 Circuncidai-vos para o Senhor,
retirai o prepúcio do coração,
senhores de Judá, cidadãos de Jerusalém,
para que, por causa dos vossos crimes,
minha ira não venha como fogo,
a provocar incêndio que ninguém possa
apagar.

[Grito de alerta em Judá]

5 Anunciai em Judá,
fazei ouvir em Jerusalém,
falai e tocai trombeta pelo país,
gritai com força este apelo:
"Vamos nos juntar e entrar em nossas
fortalezas!"
6 Levantai bandeira para Sião,
ponde-vos a salvo, não fiqueis parados,
pois eu mesmo trago do norte a desgraça,
uma calamidade enorme.
7 O leão já saiu da toca,
pôs-se a caminho o predador de nações.
Deixou o seu lugar,
para transformar tua terra num deserto:
teus povoados ficarão abandonados
por falta de moradores.
8 Por isso, vesti luto, chorai e gritai,
pois o ardor da ira do Senhor de nós
não se afastou.
9 Naquele dia,
– oráculo do Senhor –,
o rei e os comandantes
ficarão desanimados,
os sacerdotes, apavorados,
os profetas, desorientados".
10 Eu disse: "Ah! Senhor Deus!
Então, estavas mesmo enganando este
povo e Jerusalém,
quando dizias: 'Haverá paz para vós!'
e, em vez disso, a espada penetrou até à
alma!"

[Últimas advertências a Jerusalém]

11 Nesta ocasião alguém deverá dizer a este
povo e a Jerusalém:
"O vento quente das dunas do deserto
está a caminho da capital do meu povo,
não para semear ou abanar o trigo.

▸ **3,21-25** Será que Israel e Judá podem voltar? (cf. 3,-15). ᵃLc 15,18-21. • ***23*** ᵃIs 2,12-1. • ***lugares altos*** = culto idolátrico. ▸ **4,1-10** Para voltar a Deus ***não basta marcar o corpo***, importa a marca do ᵃcoração. • ***2*** ᵃ5,2; 12,16. • ***3*** ᵃOs 10,12. • ***4*** ᵃDt 10,16; Jr 21,12. ▸ **4,5-10** Aproxima-se a ***invasão dos babilônios, castigo da infidelidade***. ***5*** ᵃ8,14. ▸ **4,11-21** Prevendo a crueldade do assédio, o profeta, contorcendo-se de dor, expressa o ***sofrimento de***

12 Um vendaval bem mais forte farei vir
para mim,
e eu mesmo pronunciarei a sentença
contra eles".
13 Aí está: como nuvens ele avança
seus carros, como furacão,
os cavalos, mais velozes que águias.
Pobres de nós, estamos arrasados!
14 Lava teu coração da maldade, Jerusalém,
para que te salves.
Até quando deixarás morar dentro de ti
tuas trágicas maquinações?
15 Pois, vinda de Dã, uma voz já anuncia,
tragédia é a notícia, desde a serra de
Efraim.
16 Lembrem aos gentios: "É agora!"
Levai a notícia a Jerusalém:
"Batedores chegam de país distante,
soltam gritos de guerra contra os
povoados de Judá,
17 fazem o cerco da cidade, como guardas
de campo,
porque ela sempre me foi rebelde" –
oráculo do Senhor.
18 Nisso resultaram teu comportamento e
teus crimes,
esse é o fruto amargo de tua maldade
e que te chega até ao coração.
19 A minha barriga! A minha barriga!
De dor me contorço! Paredes do meu
íntimo!
Treme o coração dentro de mim: não me
posso calar,
já ouvi o som da trombeta e o grito de
guerra!
20 Derrota sobre derrota,
o país inteiro foi devastado,
minhas tendas, de repente, derrubadas,
as barracas, num instante pelo chão.
21 Até quando estarei vendo bandeiras,
ouvindo o som das trombetas?

[Lamento de Deus]

22 "Sim, o meu povo é tolo,
a mim ele jamais conheceu,
gente boba e ignorante,
sábios para o mal,
não sabem o que é fazer o bem".
23 Olhei para a terra, ei-la vazia e deserta,
para o céu, não tinha a sua luz.
24 Olhei para as montanhas, eis que
trepidavam;
e as serras todas tremiam.
25 Olhei, e não havia ninguém,
migraram até as aves do céu.
26 Olhei, e o Cármel, ***o 'Jardim'*** era um
deserto,
as cidades, todas destruídas
no confronto com o Senhor,
frente ao ardor de sua ira.
27 Assim diz o Senhor:
"O país ficará totalmente deserto,
mas não lhe darei fim.
28 Por causa disso a terra há de chorar
e o céu lá em cima se vestirá de luto,
porque decretei, planejei,
não me arrependo, não voltarei atrás".
29 Com o tropel dos cavaleiros
e as flechas atiradas pelos arqueiros,
fugiu a cidade inteira:
embrenharam-se no mato ou subiram às
pedreiras.
A cidade está toda abandonada,
sem morador, sem uma pessoa sequer!
30 E tu, destruída, que farás?
Se te vestires de vermelho,
se te enfeitares com jóias de ouro,
destacares os olhos com contraste,
estarás te embelezando à toa.
Teus amantes nada mais querem contigo,
só querem a tua morte.
31 Ouço um gemido como o de mulher que
dá à luz,
angustiado, como no primeiro parto.
Escuta! É a filha de Sião
que, braços estendidos, está gemendo:
"Ai de mim! Minha vida se acaba
nas mãos de assassinos!"

[Deus tem de punir a corrupção geral]

5 1 Percorrei as ruas de Jerusalém,
olhai, descobri, procurai também nas
praças,

Jerusalém. • ***15*** *Dã*: por onde passam os invasores mesopotâmicos. • ***19*** ***A minha barriga!***, ou: ***Minhas entranhas!*** ▶ 4,22-31 Pela boca do profeta, Deus mesmo pronuncia sobre Jerusalém um lamento com dimensões cósmicas. • ***23*** *Gn 1,2. • ***26*** ***Cármel***: o monte Carmelo, na Samaria, região de pomares. • ***27*** *5,10.18 • ***29*** ***Cidade***: NV: ***cidades***; mas veja o v. 31. ▶ 5,1-31 ***Deus procura um justo para interceder pelo povo***, mas a corrupção é geral,

se há alguém que pratique o direito,
alguém que busque a sinceridade,
para que, então, eu perdoe a cidade.
2 Quando dizem: "Pela vida do Senhor!",
é certeza que estão jurando falso.
3 E o teu olhar, Senhor, não é só para a sinceridade?
Bateste neles, nem dor eles sentiram!
Esmagaste-os, e não aprenderam a lição!
Tornaram sua fronte dura como pedra,
recusaram-se a mudar de direção.
4 E comigo eu pensava:
"São uns fracos, agem como tolos!
Não conhecem os caminhos do Senhor,
as leis do seu Deus!
5 Vou, então, procurar os grandes,
vou com eles conversar,
eles conhecem os caminhos do Senhor,
as leis do seu Deus".
Mas eles, todos ao mesmo tempo,
quebraram a canga e soltaram as amarras.
6 Por isso o leão vem da selva atacá-los,
o lobo da estepe acaba com eles,
de tocaia, a pantera vigia as cidades:
quem quer que delas saia, é estraçalhado;
pois multiplicaram as transgressões,
reforçaram as rebeldias.
7 "Como é que vou te perdoar?
Teus filhos me abandonaram
e estão jurando por falsos deuses.
Eu os alimentava e eles me traíam,
apinhados à casa da prostituta.
8 Garanhões gordos e vadios,
cada qual relinchava pela mulher do vizinho.
E eu não olharia para tudo isso?
– oráculo do Senhor –
não me vingaria de gente igual a essa?
10 Subi pela muralha, provocai destruição!
Mas não liquideis tudo,
arrancai somente os ramos
que não são do Senhor!
11 Pois quem de verdade me traiu
foi a casa de Israel, foi a casa de Judá!"
– oráculo do Senhor!
12 Eles negaram o Senhor!
Disseram: "Deus não existe!
Não mandará sobre nós qualquer mal,
jamais veremos fome ou guerra!"
13 Esses profetas não passam de um sopro.
A Palavra ***do Senhor** não está com eles!
Suas ameaças recaiam sobre eles!
14 Por isso, assim diz o Senhor, o Deus dos exércitos:
"Já que disseram uma coisa dessas,
aqui estou para fazer que minha palavra
seja um fogo em tua boca
e sejam eles a lenha que vai queimar!
15 Aqui estou eu mandando contra ti, casa de Israel,
uma nação que vem de longe
– oráculo do Senhor –,
invencível, nação antiga,
nação cuja língua não conheces
e cuja fala não entendes.
16 Seu estojo de flechas é sepultura aberta!
São todos valentes!
17 Ela vai comer tua colheita e teu pão,
vai devorar teus filhos e filhas,
as ovelhas e o gado,
as parreiras e as figueiras.
E na guerra vai destruir
tuas cidades fortificadas
que eram a tua segurança.
18 Mas mesmo naqueles dias
– oráculo do Senhor –
não vos darei fim totalmente.
19 Quando, então te perguntarem:
"Por que foi que o Senhor, nosso Deus,
fez tudo isso com a gente?", responderás:
"Da mesma forma como me abandonastes
para servir a deuses estrangeiros na vossa terra,
agora servireis a outra gente
numa terra que não vos pertence".
20 Anunciai isto à família de Jacó,
levai esta notícia a Judá:
21 "Escuta bem, povo tolo e sem juízo,
que tem olhos mas não enxerga,
tem ouvidos e não escuta.
22 Nem a mim vós temeis?
– oráculo do Senhor!
Nem na minha presença vós tremeis?
Fui eu quem fez a areia da orla do mar,
divisa antiga, que ele nunca ultrapassa.

---

chefes e sacerdotes à frente. • **2** ˃4,2. • ***Pela vida...***: fórmula de juramento. • **5** ˃2,20. • **7** ***falsos deuses***, lit.: ***deuses que não (o) são.*** • **8** ˃Ez 22,11. • **9** ˃5,29; 9,8. • **10** ˃5,18; 4,27. • **13** Ironia com o termo rûa&, que tanto significa "vento/sopro" quanto "espírito" (profético). • **15** ˃5,22. • **19** ˃16,10-13. • **21** ˃Is 6,9s.

Por mais que balance, nada consegue,
por mais que se agitem suas ondas,
nunca vão além".
23 A cabeça deste povo, porém,
é rebelde e teimosa.
Teimaram e foram em frente.
24 Nunca disseram em seu íntimo:
"Vamos ter o temor do Senhor,
é ele quem, a seu tempo, nos manda as chuvas,
da primeira às últimas
e ainda guarda para nós
as semanas certas da colheita".
25 Os vossos pecados é que alteraram tudo isso,
vossos próprios erros expulsaram o bem-estar.
26 No meio do meu povo há criminosos:
de tocaia, como caçadores de passarinho,
armam arapucas para pegar gente.
27 Qual viveiro cheio de passarinhos,
suas casas estão cheias de roubos.
Foi assim que progrediram e ficaram ricos!
28 Ficaram gordos e reluzentes.
Foram além dos limites da maldade.
Jamais proferem sentença justa,
uma sentença a favor do órfão,
e, entretanto, vão progredindo.
As causas dos pobres eles nem chegam a examinar.
29 Será que não vou olhar para tudo isso?
– oráculo do Senhor.
Deixarei de me vingar de uma gente igual a essa?
30 Coisas perniciosas e terríveis
acontecem no país:
31 profetas profetizam mentiras,
os sacerdotes batem palmas
e o meu povo gosta disso!
Que fareis quando chegar o fim?

[Cerco de Jerusalém]

6 1 Escapa do meio de Jerusalém,
gente de Benjamim!
Em Técua tocai a trombeta!
No topo de Bet-Acarem erguei uma bandeira!
Pois do norte desce a calamidade,
enorme destruição!
2 Destruirei a bela e delicada Filha de Sião!
3 Para lá irão pastores levando seus rebanhos.
Ao redor armarão as tendas.
Cada qual apascenta sua manada.
4 "Declarai guerra a Jerusalém!
Vamos! Atacar ao meio dia!
Ai de nós, chega o fim do dia,
a noite já estende as suas sombras.
5 Vamos! Atacar de noite!
Destruir os palácios!"
6 Pois assim diz o Senhor dos exércitos:
"Cortai árvores e fazei rampas
para atacar Jerusalém!
Chegou o acerto de contas da cidade!
Dentro dela só existe opressão.
7 Como da cisterna só se tira água,
de dentro dela só sai injustiça!
Violência e opressão é o que aí se ouve falar!
Estou sempre me defrontando com ferimentos e golpes.
8 Tenta corrigir-te, Jerusalém,
senão eu te afasto do pensamento
e faço de ti um lugar arrasado,
uma região desabitada".

[Povo que não quer escutar]

9 Assim diz o Senhor dos exércitos:
"Vão buscar e rebuscar como uvas no vinhedo
o resto de Israel,
passando a mão pelos ramos,
como quem trabalha na vindima".
10 Mas contra quem vou eu falar, contra quem testemunhar,
para que me dêem atenção?
Têm os ouvidos tapados, incapazes de escutar!
A palavra de Deus para eles é objeto de gozação,
não têm por ela o menor interesse.
11 Estou carregado da ira do Senhor,
já não agüento mais me segurar!
"Pois, então, descarrega em cima das crianças da rua,
das turmas de adolescentes, sempre juntos.

• ***24 da primeira às últimas***, ou: ***do outono e da primavera***, quando termina a estação das chuvas. • ***28*** *Dt 32,15. • ***29*** *5,9. ▶ 6,1-8 • ***1*** *4,6. • ***2 Destruirei***: outra trd.: ***Alegra-me***. • ***4 Declarai***, lit.: ***Consagrai.*** • ***6 Acerto de contas***, lit.: ***visitação*** (fiscalização). ▶ 6,9-30 A rebusca das uvas deixadas no vinhedo simboliza ***o "resto de Israel", que comprova a validade da promessa de Deus***: um resto sobrevive.

Homens e mulheres serão feitos
prisioneiros,
seja maduro ou velho, no fim da vida.
12 Suas casas passarão às mãos de estranhos
como também as terras e as mulheres,
pois resolvi soltar a mão
contra os cidadãos deste país"
– oráculo do Senhor.
13 Do menor ao maior, são todos
aproveitadores,
do profeta ao sacerdote, todos
enganadores.
14 Sem responsabilidade querem curar a
ferida do meu povo,
dizendo apenas: "Paz! Paz!",
quando paz verdadeira não existe.
15 Deveriam envergonhar-se, pois o que
fizeram foi horrível,
mas não se acanham mesmo, não sabem
o que é ter vergonha!
"É por isso que vão morrer, estarão
entre os que já tombaram.
Quando eu vier acertar contas, serão
derrubados",
disse o Senhor.
16 Assim diz o Senhor:
"Parai um pouco na estrada para observar,
e perguntai sobre os antigos caminhos,
qual o melhor para seguirdes por ele
assim encontrareis lugar tranqüilo para
viver".
Mas eles responderam: "Não queremos!"
17 Por isso mesmo eu vos mandei sentinelas:
"Atenção ao toque da trombeta!"
Responderam: "Não atenderemos!"
18 Pois, então, ouvi bem, nações!
Assembléia, toma conhecimento
19 e escuta também, ó país:
"Vou mandar a este povo uma desgraça,
fruto daquilo mesmo que tramaram.
Pois não escutaram minhas palavras,
nem minha instrução, que desprezaram.
20 Que me importa se o incenso vem de Sabá
ou a cana aromática, de muito longe?
Os vossos holocaustos não me agradam,
vossas oferendas não fazem o meu gosto.
21 Por isso, assim diz o Senhor:
"Porei uma pedra no caminho deste povo,
pais e filhos juntos tropeçarão,
amigos e vizinhos perdidos ficarão".
22 Assim diz o Senhor:
"Virá um povo da terra do norte,
do extremo da terra surgirá grande nação,
23 são fortes no arco e na lança,
violentos e sem compaixão.
O barulho que provocam é como o das
ondas do mar;
vêm todos montados a cavalo.
Em ordem de batalha, como um só homem,
eles vêm te atacar, ó Filha de Sião!"
24 "Só de ouvir a sua fama,
deixamos caírem os braços!
Cada vez em maior angústia,
sofremos qual parturiente".
25 Ninguém saia da cidade,
não andem pelas estradas,
o inimigo está com a espada,
o terror nos rodeia!
26 Veste o luto, filha do meu povo,
rola no chão, põe-te a chorar
a morte do filho único.
Bate no peito com toda a amargura,
pois num instante chegará aquele que
nos vai destruir.
27 Encarrego-te de provar o meu povo,
para conhecer e examinar a sua conduta.
28 Todos eles são chefes delinqüentes,
divulgadores de calúnias,
cobre ou ferro, tudo eles corrompem.
29 O fole sopra, o fogo aumenta
para o chumbo derreter.
Inútil o trabalho do fundidor,
essa borra jamais ele consegue separar!
30 Prata de refugo será o vosso nome,
foi o Senhor quem vos refugou.

[Oráculo sobre o Templo]

7 1 Palavra do Senhor a Jeremias: 2 "Fica
de pé à porta da casa do Senhor e ai anun-
cia esta mensagem: Ouvi a palavra do Senhor,
Judá inteiro, que entrais por estas portas para
adorar o Senhor. 3 Assim diz o Senhor dos

• **13** >8,10-12. • **15** ***acertar contas*** >nota v. 6. • **17** ***sentinelas*** = os profetas. • **18** Parece dirigir-se tanto às nações pagãs como à assembléia de Israel. • **19** >Is 1,2. • ***instrução*** = *torah*. • **20** >Sl 40,7. • **22** >50,41-43. • ***norte***: >nota 4,24. • **26** >Am 8,10. ▸ **7,1-15** O templo não dá proteção mágica: é Casa de Deus, e ***é com Deus que o povo deve ser leal***. Assim como foi destruído o santuário de Silo, poderá ser destruído o templo de Jerusalém. >26,1-19. • **3** >26,13.

exércitos, o Deus de Israel: Melhorai vossa
conduta e vossas práticas, que vos farei repo-
usar sempre neste lugar. 4Não confieis nestas
palavras mentirosas: 'É o templo do Senhor,
o templo do Senhor, o templo do Senhor!'"
5Só se endireitardes mesmo vosso caminho,
vosso modo de agir, se fizerdes valer a justiça
uns com os outros 6e não continuardes a tapear
o migrante, o órfão e a viúva, se, neste lugar,
nunca mais tirardes a vida ao inocente, nem
fordes atrás dos deuses estranhos, para a vossa
própria desgraça, 7só então vos farei repousar
neste lugar, terra que dei a vossos pais, desde
sempre e para sempre.

8Estais colocando vossa confiança em pa-
lavras mentirosas, que para nada servem.
9Como é isso: roubar, assassinar, cometer
adultério, jurar falso, incensar a Baal, seguir
outros deuses que jamais conhecestes 10e, de-
pois, entrardes e vos colocardes diante de
mim, nesta Casa consagrada ao meu nome e
dizer: 'Estamos salvos!', para continuardes
cometendo todas essas vergonhas? 11Acaso
esta casa consagrada ao meu nome torno-
se, a vosso ver, um esconderijo de ladrões?
Eu mesmo vi – oráculo do Senhor.

12Pois ide ao lugar meu em Silo, onde anti-
gamente fiz morar o meu Nome, e vede o
que aí fiz por causa da maldade de Israel,
meu povo. 13E agora, porque praticastes tudo
isso – oráculo do Senhor –, porque vos falei
constantemente e nunca me atendestes, por-
que gritei por vós e não me respondestes,
14farei a esta casa consagrada ao meu nome,
e na qual colocais vossa confiança, lugar que
vos dei, a vós e a vossos pais, o mesmo que
fiz com o santuário de Silo. 15Da minha pre-
sença eu vos expulsarei da mesma forma
como mandei para longe os vossos irmãos,
toda a descendência de Efraim.

[O profeta não deve interceder]

16"Tu, porém, não ores por este povo, não
ergas em favor dele súplicas e orações, nem
tentes procurar-me, porque não te atenderei
de maneira alguma. 17Tu mesmo, não estás
vendo o que fazem nos povoados de Judá e
nas ruas de Jerusalém? 18Os filhos catam le-
nha, os pais acendem o fogo, e as mulheres
preparam a massa para fazer bolos para a
Rainha do Céu e celebrar deuses estranhos,
provocando a minha ira. 19Será a mim que
insultam? – oráculo do Senhor. Não é a si
mesmos que insultam, para sua própria ver-
gonha? 20Por isso, assim diz o Senhor Deus:
A minha ira, o meu furor, se derramará sobre
este lugar, sobre homens e animais, árvores
do descampado e frutos da terra; vai pegar
fogo e não vai se apagar.

[O culto sem a obediência da justiça]

21"Assim diz o Senhor dos exércitos, o
Deus de Israel: Ajuntai vossos holocaustos
com os outros sacrifícios e comei essas car-
nes, 22pois não foi disso que falei a vossos
pais, não lhes dei qualquer ordem sobre ho-
locaustos e sacrifícios, quando os fiz sair da
terra do Egito! 23Pois esta, sim, foi a ordem
que lhes dei: Dai ouvidos à minha palavra, e
serei um Deus para vós e vós sereis um povo
para mim. Andai pelos caminhos que vos or-
denei para serdes felizes. 24Mas eles não qui-
seram ouvir. Não me deram atenção, mas,
na teimosia de sua mente perversa, preferi-
ram seguir com seus projetos. Ficaram volta-
dos para trás, não para frente, 25desde o dia
em que fiz seus pais saírem da terra do Egito
até hoje. Mandei-lhes os meus servos profe-
tas, insistentemente. 26Eles, porém, não qui-
seram me ouvir, nem prestaram atenção,
eram de pescoço duro de se dobrar, pior do
que seus pais. 27Dirás a eles todas essas pa-
lavras, mas eles não te ouvirão. Gritarás com
eles e eles não te responderão. 28Dirás a eles:
Estes são os gentios que não obedeceram a
palavra do Senhor seu Deus, nem aprende-
ram a lição. Acabou a fidelidade, ela foi eli-
minada de sua boca!

29 Corta fora teus cabelos,
entoa nos morros escalvados um canto
fúnebre,

• **9** ˃Os 4,2. • ***jamais conhecestes***: enquanto do Senhor deveriam ter conhecimento (= experiência), principalmente de sua bondade e fidelidade. • **11** ˃Mt 21,13. • **12** ˃26,6. • **vede**: as ruínas de Silo estavam à vista (30km de Jerusalém). • **14** ˃9,10. • **15** ˃2Rs 17,18.23. ▸7,16-20 Deus não escuta mais. • **16** ˃11,14. • **18** ˃19,13; 44,17. • ***Rainha do Céu***: a deusa mesopotâmica Astarte. ▸7,21-34 • **22** ˃Am 5,25. • **23** ˃Lv 26,12. • **23 serei Deus... sereis um povo...**: fórmula da Aliança. • **25** ˃25,4; 44,4.

pois o Senhor desprezou e jogou fora
a geração que provocava sua ira.
30 A casa de Judá praticou o que a meu ver
é crime – oráculo do Senhor. Cometeram
sacrilégio, colocando na casa consagrada ao
meu Nome os seus ídolos abomináveis.
31 Também construíram o lugar alto com a
'Grelha' no vale de Ben-Enom, para assar
ao fogo suas crianças. Uma coisa dessas
nunca mandei fazer! Isso nem me passa pela
cabeça! 32 Por isso mesmo, um dia vai chegar
– oráculo do Senhor –, quando não se dirá
mais 'Grelha' ou 'vale de Ben-Enom', mas,
sim, 'vale da Matança'! Por falta de lugar,
farão da Grelha um cemitério. 33 Os cadáve-
res da população servirão de comida para
pássaros e animais, sem que ninguém os
incomode. 34 Nos povoados de Judá e nas ruas
de Jerusalém vou acabar com o som da
música, com o rumor da alegria e o sussurro
dos namorados, pois o país terá se transfor-
mado em completa ruína".

[Abrindo os túmulos de Judá]

8 1 "Nessa ocasião – oráculo do Senhor –,
vou tirar das sepulturas os ossos dos reis
de Judá e dos chefes, dos sacerdotes e dos
profetas e dos cidadãos de Jerusalém. 2 Seus
esqueletos ficarão expostos ao sol, à lua e às
estrelas. Gostavam muito dos astros, cultua-
vam, procuravam, freqüentavam, adoravam os
astros. Ninguém vai recolher e sepultar, fica-
rão servindo de esterco para a terra. 3 O que
sobrar dessa gente perversa vai preferir morrer
a ficar vivo, em qualquer lugar para onde eu os
expulsar" – oráculo do Senhor dos exércitos!

[Jerusalém rebelde e insensata]

4 Dize-lhes: Assim diz o Senhor:
Alguém cai e não se levanta?
Sai do caminho e não volta trás?
5 Por que, então, este povo é tão teimoso?
Jerusalém, tão rebelde?
Redobram a tapeação,
Teimam em não voltar atrás!
6 Prestei atenção para ouvir,
não era bem disso que falavam,
ninguém arrependido do mal cometido,
ou dizendo: 'Que foi que eu fiz?'
Voltam sempre para a mesma trilha,
a galope, quais cavalos na batalha.
7 Até a cegonha lá nas nuvens
sabe muito bem qual a época do ano,
a rola, a tesourinha e a andorinha
guardam de cor a hora de migrar.
Só meu povo é incapaz de perceber
as decisões que o Senhor vai tomando.
8 Como podeis dizer:
'Nós é que sabemos!
A Lei do Senhor está em nossas mãos!'
Pois olha que a caneta falsa do escriba
transformou a Lei de Deus numa mentira.
9 Seus sábios fracassaram!
Ficaram desnorteados e caíram no laço,
pois deixaram de lado a Palavra do Senhor.
Para que serve essa sabedoria?
10 Vou, então, entregar
suas mulheres aos estrangeiros,
suas terras aos conquistadores.
Pois do menor até ao maior,
são todos ladrões de primeira.
Do sacerdote até o profeta
todos só praticam a mentira.
11 Sem responsabilidade
querem curar a ferida do meu povo,
dizendo apenas: 'Paz! Paz!'
quando paz verdadeira não existe.
12 Deveriam envergonhar-se,
pois o que fizeram foi horrível,
mas não se acanham, mesmo,
eles não sabem o que é ter vergonha.
"É por isso que vão morrer,
estarão entre os que já tombaram.
Quando eu vier acertar contas,
serão derrubados!"
– oráculo do Senhor.
13 Deles eu gostaria de colher alguma coisa,
mas não há uvas na parreira,
não há figos na figueira,
suas folhas já secaram
e cachos não se encontram.

• **30** ᵃ32,34s. • **31** ᵃ19,5-7. • ***Grelha***, lit.: ***tofet***.: forno no vale de Ge-Enom (de onde: geena), que servia para queimar os primogênitos ao deus Moloc (2Rs 3,27; 16,3; 21,6; cf. Is 30,33; Ez 16,20s; Mq 6,6s). • **32** ***cemitério***, como é até hoje. • **34** ᵃ16,9; 25, 20; 33,11; Br 2,23. ▸8,1-3 • **1** ᵃBr 2,24. • **2** ᵃDt 4,19. ▸8,4-17 • **7** ᵃIs 1,3. • **10** ᵃ6,12-15. • **13** ***os cachos não se encontram***, conjetura sobre a BH; NV: ***dar-lhes-ei os que andam/pisam***

14 'Para que estamos nós sentados?
Reuni-vos, vamos para as fortalezas,
para aí sermos aniquilados!
Sim! O Senhor, nosso Deus, entregou-nos à morte,
fez-nos beber água envenenada,
pois pecamos contra o Senhor!
15 Esperávamos a felicidade, e nada de bom aconteceu,
um tempo para recuperar, e aí está o terror!'
16 Em Dã já se escuta o resfolegar dos cavalos,
com o relinchar dos seus potros o país inteiro treme.
Vieram para acabar com o país e tudo o que nele existe,
destruir as cidades com seus moradores.
17 Sim, eu vos mando cobras venenosas,
contra elas não existe encantamento;
e elas vos morderão!" – oráculo do Senhor.

[Lamento do profeta]

18 Minha alegria deu lugar à tristeza
que sobre mim se abateu,
meu coração está deprimido.
19 Vindo de uma terra distante
este é o grito de socorro da filha do meu povo:
"Será que o Senhor não está mais em Sião?
O Rei de Sião não está lá?"
– "Mas por que me fizeram perder a paciência
com seus ídolos, ilusões estrangeiras?"
20 – "Passou a colheita, terminou o verão,
e nós não fomos salvos!"
21 Eu também fui ferido com a mesma ferida
da filha do meu povo,
fiquei deprimido, a solidão me agarrou.
22 Não há bálsamo em Galaad?
Não há médico?
Por que, então, não tem continuidade
a cura da filha do meu povo?
23 Quem poderia transformar minha cabeça em água,
fazer dos meus olhos uma fonte de lágrimas,
para eu chorar dia e noite
os mortos da filha do meu povo!

[Deus desgostoso para com seu povo]

9 1 Quem me daria no deserto um abrigo de viajantes!
E eu, então, abandonaria meu povo, iria para longe deles,
pois são todos adúlteros,
uma quadrilha de traidores.
2 "A língua é a arma que eles usam.
É a mentira, não a verdade, o que manda no país.
Vivem saindo de um crime para outro,
mas de mim mesmo nem querem saber
– oráculo do Senhor.
3 Cada um deve ser vigiado pelo companheiro,
irmão não pode confiar no irmão.
Todo irmão é um Jacó trapaceiro,
todo vizinho, um boateiro falador.
4 Todos enganam o próximo, ninguém fala a verdade,
treinaram a sua língua para a mentira.
Praticam o mal e não voltam atrás.
5 Injustiça sobre injustiça,
trapaça em cima de trapaça,
rejeitando o meu conhecimento"
– oráculo do Senhor.
6 Por isso, assim diz o Senhor dos exércitos:
"Vou testar, experimentar essa gente.
Que outra coisa poderia eu fazer pela filha do meu povo?
7 A língua deles é uma flecha mortífera,
as palavras de sua boca, pura trapaça,
fazem votos de paz ao amigo
e por trás lhe preparam armadilha.
8 E não será por isso mesmo,
que tenho de vir castigá-los?
– oráculo do Senhor.
Ou será que não vou me vingar
de gente igual a essa?"

[Qual o porquê da desgraça?]

9 Pelo alto das serras desato a chorar e gemer,
pelos campos da baixada solto o meu lamento.
Está tudo arrasado, não há mais transeuntes,
nem o mugido do gado se ouve mais,

sobre eles. • ***14*** >4,5. ▶ 8,18-23 • ***19 filha do meu povo*** = "filha (= povoação, cidade) que é meu povo". Parece referir-se aos primeiros exilados. • ***22*** >46,11. • ***Galaad***: região produzindo ervas terapêuticas. ▶ 9,1-8 • ***3*** >12,6; Sl 41,10; Mq 7,5. • ***um Jacó trapaceiro***, lit.: ***trapaceia trapaceando***; jogo de palavras com o nome de Jacó, que quer dizer "trapaceia". • ***8*** >5,9.29. ▶ 9,9-23 Lamento do profeta e resposta do Senhor, ***quando Nabucodonosor,***

das aves do céu aos animais domésticos,
tudo fugiu, foram-se embora.
10 Farei de Jerusalém um montão de ruínas,
um esconderijo de chacais.
E dos povoados de Judá também farei
um lugar desolado, sem morador.
11 Quem é tão sábio que entenda isso?
A quem os lábios do Senhor terão falado,
que possa explicar por que a terra ficou destruída,
abandonada como um deserto,
sem ao menos um transeunte?
12 O Senhor responde: "Foi porque deixaram de lado a minha Lei, lei que pessoalmente eu lhes tinha dado; deixaram de obedecer à minha palavra e de viver de acordo com ela.
13 Continuaram seguindo seu coração endurecido, indo atrás dos ídolos de Baal, como seus pais lhes ensinaram". 14 Por isso, assim diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: "Farei este povo comer ervas amargas e, para beber darei água envenenada, 15 vou espalhá-los entre nações de que nunca ouviram falar nem eles nem seus pais. Mandarei a espada persegui-los até acabar com eles.
16 Assim diz o Senhor dos exércitos:
Atenção, chamem as carpideiras!
Mandem chamar as mais experientes, venham!
17 E comecem logo a chorar a nossa sorte!
Nossos olhos em lágrimas se debulhem,
nossas pálpebras despejem água!
18 Sim! Um grito de dor vem de Sião!
"Como fomos arrasados! Enorme é a nossa vergonha,
pois deixamos a nossa terra,
fomos expulsos de nosso lar!"
19 Escutai, pois, ó mulheres, a palavra do Senhor!
Que vossos ouvidos acolham o que falam seus lábios.
Ensinai às vossas filhas um lamento,
cada uma ensine à vizinha
os cânticos de lamentação.
20 Pois a morte subiu pelas janelas,
entrou em nossas moradias
para levar as crianças que alegram a rua
e os jovens que animam a praça.
21 Fala: Este é o oráculo do Senhor:
"Os cadáveres das pessoas vão caindo
como esterco espalhado pelo chão,
como espigas de trigo no trilho de quem colhe,
sem que ninguém venha catar".
22 Assim diz o Senhor:
"O sábio não se gabe de sua sabedoria,
o rico não se glorie de sua riqueza.
23 Se alguém quiser gloriar-se,
seja sensato e tenha o meu conhecimento,
pois eu sou o Senhor, que põe em prática a misericórdia,
a justiça e o direito no país,
porque é disso que eu gosto
– oráculo do Senhor.

[A circuncisão carnal não salva]

24 "Dia virá – oráculo do Senhor –, quando hei de castigar todos os que têm o prepúcio circuncidado: 25 os egípcios, os judeus, os edomitas, os amonitas, os moabitas e os beduinos de cabeça raspada. Sim, os gentios são incircuncisos, mas a casa de Israel é incircuncisa de coração.

[Os ídolos e o Senhor]

10 1 Casa de Israel, escutai a palavra que o Senhor vos dirige! 2 Assim diz o Senhor:
"Não vos acostumeis ao modo de viver dos gentios.
Nunca tenhais medo de sinais do céu,
mesmo que os gentios respeitem tais coisas.
3 Coisa tola é a religião desses povos!
É um pedaço de pau cortado no mato
e trabalho de artista com o formão.
4 Com prata e ouro ele o enfeita,
prega com cravos e martelo
para que não fique balançando.
5 Os ídolos parecem espantalho em plantação de pepinos.
Não falam e têm de ser carregados,
porque também não sabem andar.

---

em 605, ameaça invadir a cidade. • ***10*** ˃26,18. • ***14*** ˃8,14; 23,15. • ***15*** ˃49,27. • ***21*** ˃16,4; 25,33 ***23*** ˃1Cor 1,31; 2Cor 10,17. ▸ 9,24-25 ˃4,4. • ***25*** Não era só Israel que praticava a circuncisão, mas muitos outros povos semíticos (como também africanos), até hoje. ˃Gn 17,23: circuncisão de Israel, patriarca dos árabes. ▸ 10,1-16 Advertência ***contra a idolatria***, talvez dirigida ***aos primeiros exilados na Babilônia***. • ***1*** Embora com realismo exorte os exilados a se instalarem na Babilônia (˃29,1-23), Jeremias os adverte contra a assimilação religiosa. • ***3-5*** ˃Sl 115;

Não vos preocupeis com isso,
nada de mal podem fazer,
como também nada de bom.
6 Igual a ti, Senhor, nada!
Grande és tu! Grande e poderoso é o teu nome!
7 Rei das nações, quem não te respeita?
E isso condiz contigo!
Pois entre os mais sábios das nações
e por todos os seus reinos,
ninguém há igual a ti!
8 São ao mesmo tempo grosseiros e tolos!
O cerne da tolice é de madeira,
9 prata batida trazem de Társis,
e o ouro, de Ofir.
Obra de artesão, de mão de ourives,
as cores de suas vestes são o roxo e o vermelho,
trabalho de mestres no ofício!
10 Só o Senhor é Deus verdadeiro.
É ele o Deus vivo, o eterno rei!
Se fica irritado, a terra treme,
sua indignação as nações não agüentam.
11 Esta deve ser a vossa resposta: "Os deuses que não fizeram o céu e a terra, da terra devem desaparecer, sumir de debaixo do céu!"
12 Foi o Senhor que em seu poder fez a terra,
foi ele que firmou o chão com sabedoria
e com sua inteligência estendeu o céu.
13 Ao barulho do seu trovão as águas do céu se agitam,
nuvens faz subir lá do horizonte,
produz raios para a chuva derramar
e faz o vento sair do esconderijo.
14 Todos ficam tontos, sem entender,
e o fabricante de imagens, decepcionado com o ídolo,
porque sua estátua é uma mentira, vida ela não tem.
15 Ídolos são coisa vazia, produtos da ilusão,
na hora do acerto de contas, serão destruídos.
16 Em nada se parece com eles
Aquele que é a herança de Jacó,
pois ele é o criador de tudo.
A tribo de Israel é a sua propriedade,
seu nome é Senhor dos exércitos.

[O povo será dispersado]

17 Pega do chão tua trouxa,
tu que estás cercada pelo inimigo!
18 Porque assim diz o Senhor:
"Estou atirando para longe os cidadãos do país.
Vou apertá-los para que sejam encontrados".
19 Ai de mim, estou ferida!
É grave este meu ferimento!
A mim só me resta dizer: "É meu ferimento,
hei de agüentá-lo!"
20 Minha tenda foi derrubada,
as amarras cortadas,
meus filhos saíram daqui, sumiram.
Não há mais ninguém para armar minha tenda,
ninguém para esticar minha lona!
21 Os pastores se apalermaram,
deixaram de procurar o Senhor.
É por isso que estão incapazes de governar
e o rebanho que conduziam já se dispersou.
22 Ei! Está chegando um barulho!
Grande agitação vem da terra do norte!
Vão reduzir os povoados de Judá
a lugar arrasado, esconderijo de chacais.
23 "Senhor, bem sei que o ser humano
não é dono do próprio caminho,
que não pertence ao caminhante dirigir os próprios passos.
24 Corrige-me, Senhor, mas com moderação,
não com tua ira, senão acabas comigo.
25 Derrama tua ira contra as nações que não te conhecem,
ou contra as tribos que nunca invocam o teu nome;
porque elas devoraram Jacó,
devoraram até acabar com ele,
e arrasaram-lhe a moradia.

[Os termos da Aliança]

11 1 Palavra do Senhor a Jeremias: 2 "Escuta os termos desta aliança e anuncia-os aos senhores de Judá e aos cidadãos de Jerusalém. 3 Dirás: Assim diz o Senhor, o Deus

Is 44,12-17; Br 6. • **9** *Ofir*: NV: *Ofaz*. • **12-15** ||51,14-19. • **13** *Sl 135,7. • **14** *vida*, lit.: *espírito/sopro*. • *Is 45,16. ▶ 10,17-25 • **18** *sejam encontrados*, cf. BH; NV/siríaco: *me encontrem*. • **19** *14,17; 30,12. • **22** *9,10; 26,18. • **22** *norte*: por onde passava a estrada da Assíria e da Babilônia. • **24** *30,11. ▶ 11,1-14 Texto relacionado

de Israel: Maldito aquele que não obedecer
os termos desta aliança, 4 que determinei aos
vossos pais, no dia em que os tirei do Egito,
aquela fornalha de ferro. Eu dizia, então: Dai
ouvidos à minha palavra, fazei tudo o que vos
mando, e sereis povo para mim e eu serei Deus
para vós. 5 Então cumprirei o juramento que
fiz a vossos pais de lhes dar a terra onde cor-
rem leite e mel, conforme hoje acontece". E
eu respondi: "Amém, SENHOR!"
6 Disse-me o SENHOR: "Grita todas estas pala-
vras nos povoados de Judá e nas ruas de Jeru-
salém: Obedecei aos termos desta aliança,
colocai-os em prática, 7 pois esta é a proclama-
ção solene que fiz a vossos pais desde o dia
em que os tirei do Egito até hoje. Sem cessar
eu repetia: Obedecei à minha palavra! 8 Mas
não obedeceram nem prestaram atenção; ao
contrário, cada um foi em frente seguindo seu
coração duro e perverso. Então, eu fiz cair
sobre eles todas as maldições contidas na
aliança, aliança que eu tinha mandado que pu-
sessem em pratica, mas eles não o fizeram".
9 Disse-me o SENHOR: "Foi descoberta uma
conspiração entre os senhores de Judá e os
cidadãos de Jerusalém. 10 Voltaram aos anti-
gos pecados de seus pais, que não quiseram
obedecer às minhas palavras, para seguir deu-
ses estrangeiros e cultuá-los. A casa de Israel
e a casa de Judá romperam a minha aliança
concluída com seus pais. 11 Por isso, assim diz
o SENHOR: Trago-lhes uma desgraça da qual
não poderão escapar. Clamareis por mim e
eu não atenderei! 12 Os povoados de Judá e os
cidadãos de Jerusalém irão queixar-se aos
deuses aos quais incensaram, mas na hora da
desgraça eles não serão capazes de livrá-los.
13 Sim, mais numerosos do que teus povoa-
dos, ó Judá, são os teus deuses, mais numero-
sos do que as ruas de Jerusalém são os altares
que ergueste para a Vergonha, altares de quei-
mar incenso a Baal.
14 Tu, porém, não vás interceder por esse
povo! Nunca me faças subir súplica e oração
em favor dele, porque eu não atenderei, mes-
mo quando gritarem por mim no momento
da desgraça.

[A oliveira do Senhor]

15 "Que pretende a minha amada, em
minha casa?
Executar seus maus projetos?
Acaso, promessas a carne consagrada
poderão afastar de ti as maldades
que eram a tua glória?"
16 Oliveira florescente, bonita, de frutos
lindos
era o nome que o SENHOR te dava.
Mas ao barulho de enorme gritaria,
ele ateou fogo em suas folhas
e seus ramos se queimaram.
17 O SENHOR dos exércitos, aquele que te
plantou, pronunciou contra ti uma maldição,
em vista da desgraça que a casa de Israel e
a casa de Judá contra si mesmas atraíram ao
provocarem minha indignação, ao incensa-
rem a Baal.

[Jeremias ameaçado por seus parentes]

18 O SENHOR me fez conhecer, e eu fiquei
sabendo; fez-me ver os projetos deles, 19 pois
eu, qual manso cordeiro levado para o mata-
douro, não sabia que planos tramavam con-
tra mim. Eles diziam: "Vamos acabar com
essa árvore enquanto é nova. Vamos cortá-
lo, hoje, da terra dos vivos, para que seu
nome não mais seja lembrado".
20 Mas, SENHOR dos exércitos,
cuja sentença é a justiça,
que examinas a mente e o coração,
possa eu ver a tua vingança contra eles,
pois a ti eu expus a minha causa.
21 Por isso, assim diz o SENHOR contra os
senhores de Anatot, que te querem matar e
dizem: "Não profetizes mais em nome do
SENHOR, para não morreres em nossas mãos!"
22 Por isso, assim diz o SENHOR dos exércitos:
"Venho acertar contas com eles; os jovens
morrerão à espada seus filhos e filhas morre-
rão de fome. 23 Não ficarão sobreviventes en-

---

com a ***reforma religiosa de Josias***, 622 aC. • ***4*** ˃Lv 26,12; Dt 26,17s. • ***4c*** = fórmula da Aliança. • ***7s*** ˃7,25s. • ***8*** ˃18,12; 25,4. • ***13*** ˃2,28. • ***a Vergonha***: apelido para Baal. • ***14*** ˃7,16; 14,11. ▸ 11,15–17 Censura aos freqüentadores do templo. • ***15*** ˃Sl 50,8-13. • ***15c Acaso... glória***: frase mal-conservada, trd. dúbia. ▸ 11,18–12,6 ***Das "Confissões de Jeremias"***. Um profeta não é recebido em sua casa e cidade. • ***18 O SENHOR me fez conhecer***: cf. BH; LXX/NV: ***Tu, SENHOR, me fizeste conhecer.*** • ***19*** ˃Is 53,7. • ***20*** ˃20,12; Sl 7,10. • ***21 Anatot***: terra natal de

tre eles, pois vou trazer a desgraça aos senhores de Anatot no ano do acerto de contas".

12 [1]Tu és justo, Senhor, mesmo quando contigo eu debato.
Eu queria, porém, te propor uma questão de direito:
Por que o caminho dos maus prospera
e tudo vai bem para os que sabem enganar?
[2] Tu os plantastes e eles criaram raízes,
foram em frente e produziram frutos.
Na sua boca tu estás presente,
mas longe do coração.
[3] Tu, Senhor, tu me conheces, me vês
e examinas meu coração junto de ti.
Separa-os como gado para o matadouro,
reserva-os para o dia da matança.
[4] Até quando a terra estará de luto,
o verde dos campos secando,
pelos crimes dos seus cidadãos?
Animais domésticos e aves desapareceram
porque eles pensavam: "Ele não vê o nosso caminhar!"
[5] "Se correndo com os pedestres tu te cansas,
como competirás com os cavalos?
Se numa região pacífica não te sentes seguro,
como farás na floresta do Jordão?
[6] Pois até os teus irmãos, família do teu pai,
até eles te traíram,
até eles te caluniaram pelas costas;
não confies neles mesmo quando falam coisas boas!"

[Deus e sua herança]

[7] Deixei a minha casa, recusei a minha herança.
Entreguei o amor da minha vida nos braços dos inimigos.
[8] Minha família tornou se para mim um leão na floresta,
ergueu contra mim a voz, e eu passei a odiá-la.
[9] Minha família virou uma fera para mim
aves de rapina giram em torno.
Vinde, reuni-vos, feras do mato,
achegai-vos para comer!
[10] Pastores numerosos devastaram minha vinha,
pisoaram meu patrimônio,
transformaram minha deliciosa propriedade
num deserto abandonado.
[11] Fizeram dela uma desolação,
desolada ela chora por mim,
o país está todo devastado,
porque nele ninguém pensou".
[12] Por sobre as dunas do deserto chegam os invasores,
é a espada do Senhor que vai devorando
de um extremo a outro do país,
e ninguém fica imune.
[13] Semearam trigo e colheram espinhos,
esgotaram-se sem proveito,
ficaram decepcionados com seu lucro,
a ira do Senhor!

[Os maus vizinhos e a volta do povo]

[14]Assim fala o Senhor contra os maus vizinhos que põem a mão na herança que dei a Israel, meu povo: "Eu os arranco do seu chão, e também à casa de Judá arranco do meio deles. [15]Acontecerá, porém que, depois de arrancá-los, voltarei atrás e terei compaixão, farei que voltem cada qual para a sua herança, cada um para o seu terreno. [16]Aí, então, se eles aprenderem de verdade os caminhos do meu povo e passarem a jurar pelo meu nome, dizendo: "Pela vida do Senhor!", da mesma forma como ensinaram a jurar por Baal, serão restabelecidos no meio do meu povo. [17]Se, porém, não quiserem obedecer, arrancarei e destruirei de uma vez esta gente" – oráculo do Senhor.

[O cinto de Jeremias]

13 [1]Assim falou-me o Senhor: "Vai comprar para ti um cinto de linho, coloca-o na cintura, sem deixa-lo de molho". [2]Conforme a palavra do Senhor, comprei o cinto e coloquei-o na cintura. [3]De novo veio a mim a palavra do Senhor: [4]"Pega o cinto que compraste e que tens à cintura, vai até o rio Eufrates e aí esconde-o na fenda de uma rocha".

Jr

Jeremias (em Benjamim, 10km a norte de Jerusalém). • ***C. 12,1*** ~Sl 73,3-12; Jó 21,7-13. • ***2 do coração***, lit.: ***dos rins***; mas cf. Mt 15,8p. • ***4 nosso caminhar***, cf. LXX; BH/NV: ***nosso fim.*** • ***5 não te sentes***: BH/NV omitem ***não***. • ***6*** ~9,3. ▸ 12,7-13 Não só Jeremias, Deus mesmo está desolado... • ***9*** ~Is 56,9. • ***leopardo***: NV: ***ave colorida***. • ***em torno***: NV acr. ***contra ela.*** • ***10 Pastores***: este termo pode indicar qualquer chefe, não só os bons... • ***13 seu***: BH: ***vosso.*** ▸ 12,14-17 • ***16*** ~4,2. ▸ 13,1-11 Uma profecia por gestos.

5 Fui e escondi o cinto à margem do Eufrates
conforme o Senhor mandara. 6 Muito tempo
depois, o Senhor me disse: "Vai até o Eufrates
pegar o cinto que lá te mandei esconder". 7 Fui
ao Eufrates, procurei e peguei o cinto no lugar
onde o havia escondido, mas ele estava podre,
já não servia para nada.

8 Veio a mim, então, a palavra do Senhor:
9 "Assim diz o Senhor: Da mesma forma farei
apodrecer o orgulho de Judá e de Jerusalém,
que é tão grande! 10 Este povo perverso que
se recusa a obedecer à minha palavra e vai
seguindo sua cabeça dura, que vai atrás dos
deuses estranhos, para servi-los e adorá-los,
este povo ficará como o cinto que já não
serve para nada. 11 E como o cinto fica preso
à cintura, assim também procurei prender a
mim toda a casa de Israel e toda a casa de
Judá – oráculo do Senhor –, para que fossem
para mim povo, fama, louvor e glória. Mas
eles não quiseram ouvir.

[Os jarros bêbados]

12 Dirás a este povo: Assim diz o Senhor, o
Deus de Israel: Pode-se encher de vinho
qualquer vasilha? Eles responderão: 'Será
que não sabemos que toda vasilha se pode
encher de vinho?' 13 Tu, então, lhes dirás:
Assim diz o Senhor: Estou enchendo os ci-
dadãos do país: os reis que se sentam no tro-
no de Davi, os sacerdotes, os profetas e to-
dos os cidadãos de Jerusalém. 14 Depois vou
quebrá-los uns contra os outros, pais contra
filhos por igual – oráculo do Senhor –, sem
dor, sem dó nem piedade acabarei com eles".

[Antes que chegue a escuridão...]

15 Escutai, atenção, não sejais arrogantes,
é o Senhor quem fala!
16 Dai glória ao Senhor vosso Deus,
antes que escureça,
antes que, ao entardecer,
vossos pés acabem tropeçando pelos
montes.
Quando esperardes pela luz,
ele vai mudá-la em trevas da morte,
vai trazer a grande escuridão.
17 Se não quiserdes obedecer,
em segredo minha alma vai chorar:
por causa do orgulho,
estarão meus olhos chorando sem parar,
derramando lágrimas,
porque o rebanho do Senhor será feito
prisioneiro.
18 "Dize ao rei e à senhora sua mãe:
sentai-vos no chão,
pois caíram de vossas cabeças
os diademas que as enfeitavam.
19 As cidades do sul estão trancadas,
ninguém que possa abri-las.
Judá inteira levada para o exílio,
deportação perfeita.
20 Levanta os olhos para ver
os que chegam do norte.
Onde está o rebanho que te deram,
aquele gado maravilhoso?
21 Que dirás quando vierem acertar contas?
Tu mesma, Jerusalém, te familiarizaste
com eles,
para tua desgraça, os companheiros
serão teus tiranos.
E, então, será que não chegará para ti
uma dor
igual à de mulher em trabalhos de parto?
22 E até poderás pensar:
'Por que me aconteceu isso?'
Foi por causa do grande número de teus
pecados.
Levantaram-te a saia,
Violentaram tua intimidade.
23 Pode o negro mudar a sua pele,
ou o leopardo, as suas pintas?
E vós, viciados na maldade,
Será que um dia podereis praticar o bem?
24 Pois eu vou dispersá-los
como palhas sopradas pelo vento do
deserto.
25 Esta é a parte que te dou, na exata medida
– oráculo do Senhor –,

• **10** >11,8. • **11** ***fossem para mim povo***: fórmula da Aliança, >nota 31,1. ▶ 13,12-14 • **13** >Is 51,17. • **13** ***enchendo***: as trds. completam: ***de embriaguez.*** ▶ 13,15-19 • **17** >14,17. ▶ 13,20-27 • **20** ***norte*** = estrada da Assíria/Babilônia. • **21** ***acertar contas***: lit.: ***visitar***. Metáfora tradicional para a retaliação. • ***Tu mesma... tirano***: EH difícil; Vg/NV lit.: ***Tu mesma os ensinaste contra ti, amigos para a tua cabeça***; outra trd.: ***(quando vierem te cobrar) os que, para tua infelicidade, acostumaste a uma familiaridade que te será fatal.*** Os pactos de Judá com os vizinhos poderosos tornavam-no presa fácil. • **22** >Ez 16,37. • ***intimidade***, lit.: ***tornozelos/calcanhares***;

porque me abandonaste
para confiar na Mentira.
26 Agora sou eu que te levanto as saias
até a altura do rosto,
para pôr a descoberto tua nudez
27 e também teus adultérios, os gemidos de prazer,
as safadezas de prostituta.
Nas montanhas do descampado eu vi o que tens de repugnante.
Ai de ti, Jerusalém, que não te procuras purificar!
Até quando, enfim?"

[A seca]

14 1 Palavra do Senhor a Jeremias a propósito da seca:
2 Judá está chorando,
suas cidades, deprimidas.
As pessoas vestem luto, caídas pelo chão,
ergue-se o grito de Jerusalém.
3 Os patrões mandam os servos buscar água.
Vão à cisterna, não encontram água,
voltam com as jarras vazias.
Desiludidos e abatidos,
levam a mão à cabeça.
4 Com o próprio chão rachado
pela falta de chuva na terra,
os lavradores, desesperados,
levam a mão à cabeça.
5 Até a veada, lá no mato, dá a cria e abandona o filhote,
porque não existe erva verdejante.
6 Jumentos selvagens, de pé no alto dos morros pelados,
fungam feito chacais,
os olhos mortiços por falta de pasto.
7 Se são nossos pecados que depõem contra nós,
Senhor, faz alguma coisa
por causa do teu nome!
Nossas traições se multiplicaram,
pecamos contra ti.
8 Esperança de Israel,
salvação na hora da angústia,
por que pareces um peregrino no país,
viajante que arma a tenda só para pernoitar?
9 Por que pareces um homem apavorado,
um valente incapaz de salvar?
Tu, porém, estás no meio de nós, Senhor,
fomos consagrados ao teu nome,
não nos abandones!
10 Assim diz o Senhor a este povo: "É desta forma que eles gostam de se desviar e não controlam os seus pés. Deles o Senhor não se agrada". Agora, lembrando os seus pecados ele vem cobrar-lhes a culpa.

[O povo prefere os falsos profetas]

11 O Senhor me disse: "Não ores pedindo felicidade para este povo! 12 Podem até jejuar, que não hei de atender-lhes o pedido. Mesmo que ofereçam holocaustos e sacrifícios, não me deixarei agradar. É com a espada, com a fome e peste que acabo com eles". 13 Eu respondi: "Ah! Senhor Deus! Ai estão os profetas dizendo-lhes: 'Não vereis espada, fome não haverá! É uma paz de verdade que vos dou neste lugar!'" 14 Disse-me o Senhor: "O que esses profetas anunciam em meu nome é mentira, não os enviei, não lhes dei ordens, nem falei com eles; o que anunciam é apenas uma visão mentirosa, adivinhação, ilusão e logro da cabeça deles. 15 Por isso mesmo, assim diz o Senhor: Há profetas que anunciam em meu nome quando não fui eu quem os mandou. Estão dizendo que não haverá guerra ou fome no país, pois é pela guerra e pela fome que irão terminar esses profetas. 16 As pessoas para quem profetizaram ficarão atiradas pelas ruas de Jerusalém, por causa da guerra e da fome. Não haverá ninguém para sepultá-los, nem a eles, nem às suas mulheres, nem aos filhos e filhas. Derramarei sobre eles sua própria maldade.
17 A eles dirás esta palavra:
Derramem lágrimas os meus olhos,
noite e dia sem parar,
pois a virgem filha do meu povo
sofreu grande derrota,
padece de ferida incurável.
18 Se saio para o campo,
ai estão os atingidos pela espada,
se entro na cidade,
ai os abatidos pela fome!

---

no v. 26, a descura é mais completa: até o rosto. • **27** ˃5,8. ▸14,1-10 ***A reforma religiosa de Josias desfeita*** por seu sucessor, Manassés. **2** ˃Jl 1,10-12. • ***cidades***, lit.: ***portas***. ▸14,11-22 • **11** ˃7,16; 11,14. • **13** ˃8,11; 23,9-40. • **14** ˃27,14s; 29,8s. • ***cabeça***, lit.: ***coração***. • **17** ˃13,17. • **18** ***sem conhecer***: a função profético-sacerdotal é conhecer

Pois até o profeta e o sacerdote
vagueiam pela terra sem conhecer!"
19 SENHOR, acaso jogaste fora Judá,
ou tomaste nojo por Sião?
Por que nos feres e remédio não há?
Espera-se a felicidade e, nada de bom,
um tempo de alento e, mais tormento?
20 Reconhecemos, SENHOR, a nossa
perversidade,
reconhecemos a culpa dos nossos pais,
pois pecamos contra ti.
21 Por causa do teu nome, não desprezes,
não humilhes teu trono glorioso!
Recorda! Não quebres tua aliança conosco!
22 Acaso entre os ídolos dos gentios
há algum que mande chuva?
Ou é o céu que dá o orvalho?
Não és TU QUE ÉS, somente tu, SENHOR,
o nosso Deus, em quem esperamos?

[Punição irrevogável]

15 1Disse-me o SENHOR: "Mesmo que
Moisés e Samuel estivessem diante
de mim para interceder, nem assim eu aceita-
ria esse povo. Manda-os sair da minha pre-
sença e que saiam mesmo! 2Se, então, te per-
guntarem: 'Para onde iremos?' responderás:
Assim diz o SENHOR:
Quem for da morte, para a morte;
quem for da espada, para a espada;
quem for da fome, para a fome;
quem for do exílio, para o exílio.
3Vou castigá-los com quatro coisas – oráculo
do SENHOR –: espada para matar, cães para es-
traçalhar, aves do céu e feras do mato para
devorar e acabar com tudo. 4Farei que se tor-
nem algo horripilante para todos os reinos da
terra, por causa de Manassés, o rei de Judá, fi-
lho de Ezequias, pelo que fez em Jerusalém.
5 Quem terá pena de ti, Jerusalém,
ou quem te mostrará compaixão?
Quem mudará de caminho
para vir desejar te a paz?
6 Tu me deixaste – oráculo do SENHOR –,
viraste-me as costas!
Dei-te um murro e derrubei-te,
cansei-me de ter piedade.
7 Eu os agitei na peneira,
pelas praças do país.
Tirei-lhe os filhos, destruí meu povo,
mas ele não recuou de seus caminhos!
8 Multipliquei suas viúvas
mais que as areias do mar.
Para a mãe do jovem guerreiro
em pleno dia fiz chegar o invasor
e, de repente, fiz cair sobre ela
a angústia e o terror.
9 Desolada, a mãe de sete filhos
vai perdendo a respiração.
Ainda é dia, e para ela o sol já se pôs,
está desenganada, envergonhada.
E o que deles sobrar entregarei à espada,
quando se apresentar o inimigo,
– oráculo do SENHOR.

[Ai de mim porque me geraste!]

10 Ai de mim, ó minha mãe!
Tu me geraste homem de protesto
e de contestação por todo o país.
Nada devo a ninguém, ninguém me deve
nada
e todos falam mal de mim.
11 Sim, SENHOR, juro que sempre te servi
em vista do bem,
que nas horas de sofrimento
e nos momentos de angústia,
sempre intercedi por quem me odeia.
12 Será fácil quebrar o ferro,
o ferro do norte, e o bronze?
13 "Por teus pecados no país inteiro,
de graça entregarei aos ladrões,
tuas riquezas e teus tesouros.
14 Farei que sejas escravo dos inimigos,
numa terra que não conheces.
Pois o fogo da minha ira se acenderá
para queimar a todos vós".
15 Tu bem sabes, SENHOR!
Lembra-te de mim, olha por mim,
vinga-me dos que me perseguem.

---

o projeto de Deus. ***19*** >8,15. • ***22*** *Tu que és*, >o nome do Deus da Aliança, EU SOU, Ex 3,12.14. ▶ 15,1-9 Oráculo por causa da ***idolatria introduzida pelo rei Manassés*** (v. 4). • ***2*** >43,11. • ***3*** >Ez 14,21. • ***4*** >2Rs 21,1-6. • ***7*** >Mt 3,12. • ***8*** ***a mãe do jovem guerreiro***: os invasores procuram matar os eventuais guerreiros. Na imagem pessoal transparece a da coletividade, da cidade, apresentada como mulher (cf. vv. 5-6). ▶ 15,10-21 ***Das "Confissões de Jeremias"*** (cf. *Intr.*). • ***10*** >20,14. Este trecho parece inserido aqui por causa do tema da mãe, >v. 8. • ***12*** ***norte*** = os invasores da

Que eu não seja vítima de tua paciência,
toma conhecimento dos insultos
que por tua causa venho suportando.
16 Bastava descobrir tuas palavras
e eu já as devorava,
tuas palavras para mim
são prazer e alegria do coração,
pois a ti sou consagrado,
Senhor, Deus dos exércitos.
17 Não me sento na roda dos gozadores,
sigo em frente.
Consciente da tua mão eu me assento,
solitário,
pois tu me encheste da tua indignação.
18 Por que minha dor se fez permanente
e minha ferida, incurável, sem remédio?
Tu bem me pareces um córrego falso,
água de mentira.
19 Por isso, assim disse o Senhor:
"Se tu te converteres, eu te converterei,
e na minha presença ficarás.
E se souberes separar o que tem valor
daquilo que não presta,
serás a minha boca,
eles passarão para o teu lado
e tu não passarás para o lado deles.
20 Para esse povo farei que sejas
um muro forte, de bronze,
vão guerrear contra ti,
mas não te vencerão,
pois contigo eu estarei
para te salvar e livrar – oráculo do Senhor.
21 Das mãos dos malvados eu te livrarei
das garras dos tiranos eu te libertarei".

[A solidão de Jeremias]

16 1 Veio a mim a palavra do Senhor:
2 "Não tomes mulher, não tenhas filhos ou filhas neste lugar, 3 porque assim diz o Senhor a respeito das crianças nascidas neste lugar, das mães que as deram à luz e dos pais que as geraram: 4 Terão morte muito triste, não terão velório nem sepultura, ficarão como cisco jogado pelo chão, mortos pela espada ou de fome e seus cadáveres servirão de comida para as aves do céu e os animais do chão". 5 Pois assim diz o Senhor: "Não entres numa casa onde há velório, não adianta chorar, nem dar os pêsames, pois decidi retirar deste povo – oráculo do Senhor – a minha amizade, a simpatia e a compaixão. 6 Grandes e pequenos morrerão nesta terra, mas ninguém vai sepultá-los ou chorar por eles. Por causa deles, ninguém vai se ferir ou cortar o cabelo ***em sinal de luto***. 7 Ninguém vai repartir pão em velório, em meio às condolências, ninguém dará de beber a quem dá os pêsames pelo pai ou pela mãe. 8 Em casa onde há festa não entres para sentar com as pessoas, para comer e beber juntos. 9 Porque assim diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: "Estou mandando embora deste lugar, diante dos vossos olhos e no vosso tempo, o som da música, o rumor da alegria e o sussurro dos namorados.

10 Quando anunciares ao povo essas palavras, e eles te perguntarem: 'Por que o Senhor nos ameaça com tão grandes desgraças? Que erros ou pecados cometemos contra o Senhor, nosso Deus?' 11 responderás: É porque os vossos pais me abandonaram – oráculo do Senhor –, para seguir os deuses estranhos, servindo-os e adorando-os, a mim, porém, abandonaram, deixando de seguir a minha lei. 12 Mas vós fizestes pior que vossos pais: cada qual seguiu seu coração endurecido e rebelde, sem nunca me dar ouvidos. 13 Por isso eu vos expulso para uma terra que nem vós nem vossos pais conheceram. Lá estareis dia e noite a serviço dos deuses estranhos, pois de vós não terei compaixão.

[Volta dos exilados, conversão das nações]

14 "Por isso, dias hão de vir – oráculo do Senhor –, quando não se dirá mais assim: 'Pelo Senhor que tirou Israel da terra do Egito!' 15 e sim: 'Pelo Senhor que os tirou da terra do norte e de outros países para onde os havia expulsado!" Vou trazê-los de volta para a terra que lhes pertence, que dei a seus pais.

16 Mas agora mando numerosos pescadores – oráculo do Senhor –, para pescá-los, depois

---

Mesopotâmia. • ***17*** ^16,8. • ***sigo em frente***: trd. incerta; NV: ***para me gloriar.*** • ***18 córrego falso***: os córregos do deserto de Judá ficam secos a maior parte do ano, enganando o viajante pelo traçado de seu leito. • ***20*** ^1,18s. ▶ 16,1-13 Uma profecia viva. • ***4*** ^9,21; 25,33. • ***6*** ^47,5. • ***se ferir***: maneira de expressar o luto. • ***9*** ^7,34. • ***10*** ^5,19. • ***13*** ^Dt 28,64. ▶ 16,14-15 A solidão anunciada não é a última palavra; haverá a alegria da volta. ▶ 16,16-21 Agora

caçadores para caçá-los, por todas as montanhas, pelos morros e cavernas rochosas.
17 Meus olhos acompanham todo o seu caminhar, eles não conseguem esconder-se da minha presença, nem aos meus olhos ocultar seus pecados. 18 Serei o primeiro a deles cobrar em dobro os erros e pecados, por terem profanado a minha terra com os ídolos mortos e abomináveis, enchendo a minha propriedade com essas coisas repugnantes".
19 Senhor, meu agasalho, meu abrigo,
minha guarida na hora da angústia.
A ti chegarão gentios dos extremos da terra dizendo:
"É pura mentira, essa herança de nossos pais,
é coisa inútil e sem proveito".
20 Pode o ser humano fabricar deuses?
Essas coisas não são deuses!
21 "Por isso aqui estou eu para mostrar-lhes:
Desta vez darei a conhecer
minha mão, minha força,
hão de aprender que meu nome é: o Senhor".

[O pecado de Judá: a idolatria]

17 1 O pecado de Judá está gravado
com estilete de ferro,
escrito com ponta de diamante,
na lousa do seu coração
e nas pontas dos altares,
2 para lembrar aos filhos
os altares e símbolos pagãos,
instalados junto às árvores frondosas nos altos morros,
3 montanhas do descampado.
"Tuas riquezas, todos os teus tesouros
entregarei ao saque,
por causa dos lugares altos,
teus pecados, em todo o território.
4 Terás de dar descanso à tua herança,
herança que eu te dei,
e serás feito escravo dos inimigos,
numa terra que tu não conheces,
pois o fogo da ira que me provocaste
ficará aceso para sempre".
5 Assim diz o Senhor:
"Maldito o homem
que confia no ser humano,
que na carne busca a sua força
e afasta do Senhor seu coração!
6 Será como um arbusto no deserto,
nunca vê chegar a chuva
mora na secura do deserto,
terra salgada, inabitável.
7 Bendito aquele que confia no Senhor,
o Senhor mesmo será sua segurança.
8 Ele será como árvore plantada à beira d'água,
que deita raízes rumo ao rio,
nem vê chegar o tempo do calor.
Suas folhas estão sempre verdejantes,
nem se preocupa com um ano de seca,
e nunca deixa de produzir o seu fruto.
9 O coração é o que há de mais enganador,
e não há remédio. Quem pode entendê-lo?
10 Eu, o Senhor,
examino o coração e experimento os rins,
retribuo a cada um conforme caminhou,
conforme o fruto de suas ações.
11 Perdiz que choca ovos que não pôs
é quem ajunta riquezas sem respeitar o direito.
No meio da vida a riqueza o abandona,
na última hora será considerado insensato".
12 O nosso Lugar santo é Trono glorioso,
elevado desde o princípio.
13 A esperança de Israel és tu, Senhor,
os que te abandonam ficarão frustrados,
os que de ti se afastam serão inscritos no pó,
porque abandonaram o Senhor, a fonte de água viva.

["Cura-me, Senhor"]

14 Cura-me, Senhor, e ficarei curado
salva-me e serei salvo,
porque és tu a minha gloria.
15 São eles que dizem:
"Onde está a Palavra do Senhor? Que ela venha!"

---

as nações vão castigar Judá, mas no fim, vão se converter. ***19*** ˃Is 45,14 ***herança de nossos pais*** = religião idolátrica dos pagãos (idolatria). ***20*** ˃Is 40,20*. ▸17,1-13 • ***1 na lousa de seu coração***: referência à Lei gravada nas tábuas de pedra guardadas na arca da Aliança. • ***2 símbolos pagãos***, lit. ***as colunas sagradas*** (de Asera). • ***3*** ˃15,13. • ***4*** ˃15,14. • ***5*** ˃Sl 146,3s. • ***6 chuva***, lit.: ***o tempo bom***, para um arbusto do deserto (ao contrário da árvore à beira-rio do v. 8). • ***8*** ˃Sl 1,3. • ***10*** ˃Sl 7,10; Rm 2,6. • ***12*** ˃3,17. • ***13*** ˃Jo 8,6; Jr 2,13. ▸17,14-18 ***Das "Confissões de Jeremias".*** • ***15*** ˃Is 5,19.

16 Mas eu não insisti em ver a desgraça,
nunca desejei o dia fatal.
Tu bem conheces o que sai de meus lábios:
está sempre diante de ti.
17 Não me sejas ameaça,
tu és o meu refúgio no dia da desgraça.
18 Fracassem meus perseguidores, não eu,
apavorem-se eles, não eu.
Traze para eles o dia da desgraça,
impõe a eles derrota dobrada.

[Outro pecado de Judá: o sábado]

19 Assim falou-me o Senhor: "Vai, põe-te de
pé junto à porta de Benjamim, por onde en-
tram e saem os reis de Judá, e depois, junto a
todas as portas de Jerusalém, 20 para dizer-lhes:
Ouvi a palavra do Senhor, reis de Judá e Judá
inteiro, cidadãos de Jerusalém, que costumais
entrar por estas portas! Cuidado para não car-
regardes peso no dia de sábado, nem transi-
tardes pelas portas de Jerusalém. 22 Não deveis
sair de casa carregando objetos no dia de sá-
bado, nem fazer qualquer trabalho. Santificai
o dia de sábado da forma como ordenei aos
vossos pais. 23 Eles, porém, não obedeceram,
nem prestaram atenção, mas endureceram o
pescoço, sem ouvir a ordem, sem acatar a cor-
reção. 24 Então, se me obedecerdes de verda-
de – oráculo do Senhor –, evitando carregar
peso pelas portas da cidade em dia de sábado,
e se santificardes o dia de sábado, evitando
qualquer trabalho, 25 os reis que se sentam no
trono de Davi continuarão entrando pelos
portas desta cidade, transitando de carroça ou
a cavalo, eles, seus altos oficiais, os senhores
de Judá e os cidadãos de Jerusalém. Esta cida-
de continuará sendo habitada para sempre. 26 E
muitos virão, então, das cidades de Judá, dos
arredores de Jerusalém, da região de Benja-
mim, da baixada, das serras e do Negueb ao
templo do Senhor, para oferecer holocaustos,
sacrifícios, oferendas e incenso e também sa-
crifícios de louvor. 27 Se, porém, não me obe-
decerdes, deixando de santificar o dia de des-
canso, carregando peso e passando pelas por-
tas de Jerusalém em dia de sábado, porei fogo
nas portas a incendiar os palacetes de Jerusa-
lém, sem que ninguém possa apagar".

[Parábola do oleiro]

18 1 Palavra do Senhor a Jeremias: 2 "Vem,
desce até a casa do oleiro, que ali te
farei ouvir a minha palavra". 3 Desci até a ca-
sa do oleiro e lá estava ele executando um
trabalho na roda. 4 O objeto que fazia de barro
se estragou na mão do oleiro. Ele fez um outro
objeto conforme lhe pareceu mais conveniên-
te. 5 Foi então que veio a mim a palavra do
Senhor: 6 "Será que não posso agir convosco,
casa de Israel, da forma como fez esse olei-
ro? – oráculo do Senhor. Pois como o barro
na mão do oleiro, assim estais vós em minha
mão, casa de Israel. 7 Quando falo contra na-
ções e reinos, arrancando, derrubando e des-
truindo, 8 e aquela nação volta atrás das mal-
dades que eu havia denunciado, desisto das
desgraças que havia planejado contra ela.
9 Quando falo sobre uma nação ou reino, cons-
truindo e plantando, 10 e ela pratica o que a
meu ver é crime e não obedece à minha pala-
vra, então eu desisto do bem que lhe havia
prometido. 11 Agora, pois, dize aos senhores
de Judá e aos cidadãos de Jerusalém: Assim
diz o Senhor: Vejam que estou modelando
uma desgraça contra vós, tramando contra vós
um plano. E, então, cada qual volte atrás do
seu mau caminho, melhore o modo de viver
e de agir". 12 Eles, porém, responderam: "Tem-
po perdido! Vamos continuar seguindo nossas
idéias, cada um vai agir de acordo com seu
coração endurecido e perverso".

["O meu povo me esqueceu"]

13 Por isso, assim diz o Senhor:
"Perguntai entre os gentios
se jamais alguém ouviu uma coisa destas:
horrores tão grandes como praticou a
virgem Israel.
14 Será que a neve do Líbano
algum dia se afasta da rocha?

▸ 17,19-27 ***A não-observância do sábado***. • ***19*** *de Benjamim*: corrigindo uma letra; BH/NV: ***dos filhos do povo***. • ***21*** ▸Ne 13,15-22. • ***22*** ▸Ex 20,8; Dt 5,12. • ***25*** ▸22,4. • ***reis***: BH/NV: ***reis e altos oficiais***; este último termo deve ser considerado ditografia (repetição). ▸ 18,1-17 O oleiro faz com seus vasos o que ele julga preciso. • ***6*** ▸Is 45,9; Rm 9,21. • ***7*** ▸Ez 33,11-20. • ***12*** ▸6,16; 11,8. • ***14*** Este v. é traduzido de diversos modos, mas a imagem é esta: a fidelidade da natureza ecológica. ▸ 18,13-17

A água que corre fria
seca na fonte?
15 Mas o meu povo me esqueceu
e foi incensar à Tolice.
Tropeçam por suas estradas,
traçados antigos,
vão andando por trilhas,
caminhos não abertos,
16 fazendo da sua terra uma solidão,
objeto de caçoada sem fim.
Quem por aí passa fica impressionado
e sacode a cabeça.
17 Com um vento do oriente vou dispersa-los,
na frente do inimigo.
No dia da destruição
Hei de mostrar-lhes as costas, não o rosto".

[O profeta perseguido]

18 Eles disseram: "Vamos armar um plano contra Jeremias. Não nos há de faltar a instrução do sacerdote, nem o conselho do sábio, nem a palavra do profeta. Vamos massacrá-lo com a língua e deixar de dar ouvidos à sua palavra".
19 Dá-me ouvido, ó Senhor,
ouve o que dizem meus adversários.
20 Vão pagar o bem com o mal!
Cavaram um buraco para eu cair.
Lembra-te de que intercedi junto de ti,
para falar coisas boas em favor deles
e afastar deles a tua ira.
21 Por isso, leva os filhos deles para a fome,
e quanto a eles, entrega-os à espada.
Fiquem suas esposas
sem maridos e sem filhos.
Os maridos morram trucidados,
os jovens, feridos à espada na guerra.
22 De suas casas surjam gritos de socorro,
pois de repente fizeste entrar os invasores,
porque fizeram um buraco para me pegar,
e para os meus pés armaram um laço.
23 Tu, Senhor, bem conheces
os planos deles para me matar.
Não acobertes as culpas deles,
não apagues de tua presença os seus pecados.
Sejam derrubados na tua presença,
age com eles na hora de tua ira.

[A bilha e o vale de Ben-Enom]

19 1 Assim disse o Senhor a Jeremias: "Vai comprar uma bilha de barro, acompanhado de alguns anciãos do povo e alguns sacerdotes mais velhos. 2 Depois deverás sair na direção do vale de Ben-Enom, à saída da Porta dos Cacos, e aí deverás anunciar as palavras que vou dizer-te. 3 Dirás: Escutai a palavra do Senhor, reis de Judá e cidadãos de Jerusalém! Assim diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Aqui estou eu trazendo a este lugar uma calamidade tal, que, a quem ouvir, os ouvidos vão zunir! 4 Isso porque me abandonaram e desvirtuaram este Lugar santo, sacrificando aí a deuses estranhos, que nem eles, nem seus pais, nem os reis de Judá jamais conheceram. Encheram este Lugar santo de sangue de inocentes 5 Edificaram lugares altos para Baal, a fim de assar suas crianças ao fogo, como holocausto em honra de Baal, coisa que nunca mandei fazer, nunca falei, nunca me passou pela cabeça. 6 Por isso, um dia vai chegar – oráculo do Senhor –, quando não mais se chamará este lugar de Grelha ou vale de Ben-Enom, e sim vale da Matança. 7 Vou desmontar os planos de Judá e de Jerusalém sobre este lugar. Vou abatê-los à espada ao enfrentarem o inimigo, nas mãos dos que lhes querem tirar a vida. Seus cadáveres darei como alimento às aves do céu e aos animais da terra. 8 Farei desta cidade uma solidão e objeto de caçoada. Quem por ela passar vai ficar impressionado e assobiar, por causa da sua ferida. 9 Eu os farei comer a carne dos seus filhos e filhas. Uns comerão a carne dos outros, por causa do cerco e do aperto que lhes vão impor os inimigos, os que querem matá-los.

10 Quebrarás, então, a bilha na presença dos que foram contigo 11 e em seguida dirás: Assim diz o Senhor dos exércitos: É desta forma que quebrarei este povo e esta cidade, como se quebra um objeto de barro, que, depois, já não tem conserto. A 'Grelha' será seu cemitério, por não haver outro lugar para sepultá-los. 12 É isso que farei com este lugar – oráculo do

• **16** ˃19,8; 49,17; 50,13. ▸ 18,18-23 ***Das "Confissões de Jeremias"*** (cf. *Intr.*). • **23** ˃Lc 23,34. ▸ **19,1-15** Mais uma profecia por gesto: o vaso quebrado significa o que vai acontecer a Jerusalém. – O cap. 19. mistura dois temas: o gesto profético da jarra: vv. 1-2.10-11ab.14-15 (com a reação de Fassur: 20,1-6) e o oráculo contra o vale de Ben-Enom e o Tofet (a "Grelha"): vv. 3-9.11c-13. • **5a** ˃7,31-33 • **6 Grelha**, ᴴ***tofet***, ˃nota 7,31. • **8** ˃18,16. • **9** ˃Lv 26,29; Dt 28,53; Br 2,3. • **11** ˃7,32.

Senhor –, e também a seus cidadãos, transformando a cidade numa 'Grelha'. 13As casas de
Jerusalém e as casas dos reis de Judá passarão
a ser consideradas coisa impura como o lugar
da 'Grelha'. Nos terraços dessas casas queimavam incenso aos astros do céu e derramavam vinho em honra de deuses estranhos".
14Jeremias voltou da Grelha, aonde o Senhor o tinha mandado para profetizar, e colocou-se à entrada do templo do Senhor.
Disse, então, a todo o povo: 15"Assim diz o
Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Aqui
estou eu fazendo cair sobre esta cidade e
todos os povoados do país as desgraças com
que os ameacei, porque endureceram o pescoço e não deram ouvidos à minha palavra".

[Jeremias preso]

20 1O sacerdote Fassur, filho de Emer,
administrador-chefe do templo do
Senhor, ouviu Jeremias profetizando essas
coisas. 2Mandou, então, bater no profeta Jeremias e deixá-lo preso ao tronco, no andar
de cima da porta de Benjamim no templo do
Senhor. 3No dia seguinte, Fassur foi livrar
Jeremias do tronco. Jeremias, então, disse-
lhe: "Não é mais Fassur o nome que o Senhor te dá, teu nome agora é 'Terror-ao-Redor'". 4Pois assim diz o Senhor: Vou transformar-te numa coisa terrível para ti mesmo
e para todos os teus amigos. Eles cairão mortos pela espada do inimigo e hás de ver com
os próprios olhos. Judá inteiro entregarei nas
mãos do rei da Babilônia que vai levá-los
para o exílio ou trespassá-los à espada. 5Toda
a riqueza desta cidade, toda a sua produção,
tudo o que ela tem de valor como os tesouros dos reis de Judá entregarei nas mãos do
inimigo. Ele vai saquear e se apossar de tudo
e depois levar para a Babilônia. 6Tu, porém,
Fassur, e todos os que moram na tua casa
caireis prisioneiros e ireis para a Babilônia.
Lá irás morar, lá morrerás e serás sepultado,
tu e os teus amigos, para os quais profetizavas mentiras.

["Tu me seduziste..."]

7 Tu me seduziste, Senhor,
e eu me deixei seduzir!
Foste mais forte do que eu
e me subjugaste!
Tornei-me a zombaria de todo dia,
todos se riem de mim.
8 Sempre que abro a boca é para protestar!
Vivo reclamando da violência e da opressão!
A palavra de Deus tornou-se para mim
vergonha e gozação todo dia.
9 Pensei: "Nunca mais hei de lembrá-lo,
não falo mais em seu nome!"
Mas parecia haver um fogo a queimar-me por dentro,
fechado nos meus ossos.
Tentei agüentar, não fui capaz.
10 Pois ouço o falatório da multidão:
"Terror ao redor! Denunciem, vamos denunciá-lo!
Todos aqueles que parecem meus amigos esperam um tropeço meu.
"Quem sabe ele vai na conversa, nós o pegamos
e tiramos nossa vingança contra ele!"
11 Tu, porém, Senhor, estás comigo como lutador invencível!
Por isso, os que me perseguem tropeçam, não escapam.
Fracassam totalmente e nada conseguem,
a não ser uma vergonha eterna, que jamais será esquecida.
12 Senhor dos exércitos, tu que examinas o justo,
que olhas a fundo rins e coração,
possa eu ver tua vingança contra eles,
pois foi a ti que confiei a minha causa.
13 Cantai ao Senhor, louvai o Senhor!
Pois livrou das mãos dos malvados
a vida do indigente.

["Maldito o dia..."]

14 Maldito o dia em que fui gerado!
Jamais seja abençoado o dia em que a mãe me deu à luz!

• **13** ˃32,29. ▸ 20,1-6 • **3** ˃20,10; 6,25; 46,5; 49,29; Sl 31,14. • ***Terror-ao-Redor***: jogo de palavras ***Fassur... Magor***. ▸ 20,7-13 ***Das "Confissões de Jeremias"*** (cf. ***Intr***.). Estes vv. parecem seguir melhor depois dos vv. 14-18. • **7** ***seduziste***, ou: ***persuadiste/conquistaste*** (cf. um homem conquistando e até violentando uma moça, ou um guerreiro vencendo outro; ˃v. 11). **12** ˃11,20. ▸ 20,14-18 ***Das "Confissões de Jeremias"*** (cf. ***Intr***.). Estes vv. tlv. antes dos vv. 7-13 (˃nota ali). • **14** ˃Jó 3,1-12; Jr 15,10.

15 Maldito quem a meu pai deu a notícia
que tanto o alegrou:
"É menino a criança
que te acaba de nascer!"
16 Que sofra tal como as cidades
que o Senhor destrói sem compaixão!
Que de manhã ouça os pedidos de socorro
e, ao meio dia, os gritos de guerra!
17 Por que no útero não me matou?
Minha mãe poderia ter sido minha
sepultura,
ficado grávida para sempre!
18 Para que fui eu sair do seu ventre?
para só ver tristeza e aflição?
para gastar minha vida em fracassos?

[Oráculo para o rei Sedecias]

21 1Palavra do Senhor que veio a Jeremias quando o rei Sedecias lhe mandou Fassur, filho de Melquias, e o sacerdote Sofonias, filho de Maasias, para lhe dizer: 2"Pede a Deus por nós, porque Nabucodonosor, o rei da Babilônia, está em guerra contra nós! Quem sabe o Senhor faz para nós todos aqueles seus milagres, e Nabucodonosor se afasta daqui!" 3Jeremias respondeu: "Assim direis a Sedecias: 4Assim diz o Senhor, o Deus de Israel: Mudarei de posição as armas que empunhais e com as quais combateis o rei da Babilônia e os caldeus que vos fazem o cerco do lado de fora das muralhas. Vou amontoá-las no centro da cidade. 5Guerrearei contra vós de braço erguido e punho firme, com raiva, ódio e furor muito grande. 6Vou atacar os moradores da cidade e, então, homens e animais morrerão de peste horrível. 7Depois disso – oráculo do Senhor –, entregarei Sedecias, o rei de Judá, seus ministros, o exército, os que nesta cidade escaparem da peste, da espada ou da fome, nas mãos e Nabucodonosor, rei da Babilônia, nas mãos do inimigo, dos que lhes querem tirar a vida. E ele, então, vai passá-los ao fio da espada, sem dó nem piedade ou compaixão.

8Ao povo, porém, dirás: Assim diz o Senhor: Coloco diante de vós o caminho da vida e o caminho da morte. 9Quem ficar na cidade morrerá à espada, de fome ou pela peste, quem sair e se entregar aos caldeus que vos cercam, viverá. A sobrevivência será sua única conquista de guerra! 10Pois eu dirigi meu olhar para esta cidade com más e não com boas intenções – oráculo do Senhor. Entrego-a nas mãos do rei da Babilônia, e ele lhe porá fogo.

[Censura para a casa real]

11Para a casa real de Judá:
Ouvi a palavra do Senhor,
12 Casa de Davi! Assim diz o Senhor:
Começai um novo dia julgando
honestamente,
livrando o explorado da mão do
explorador,
do contrário minha ira sairá como fogo
a incendiar, e ninguém para apagar,
por causa de todo o mal que praticastes.
13 Aqui estou eu dirigindo-me a ti,
moradora do vale, rochedo da planície
– oráculo do Senhor.
Vós dizeis: 'Quem poderá nos atacar?
quem pode invadir nossas moradias?',
14 pois eu venho trazer-vos a paga
por aquilo que produzistes
– oráculo do Senhor –,
porei fogo no seu mato
para queimar tudo em volta".

[Contra o rei de Judá]

22 1Assim diz o Senhor: Desce até o palácio do rei de Judá e, aí, dize o seguinte: 2Escuta a palavra do Senhor, ó rei de Judá, que te assentas no trono de Davi! Escutem-na também teus ministros e todo o exército que costumam entrar por estas portas! 3Assim diz o Senhor: Ponde em prática a justiça e o direito, livrai o oprimido das mãos do opressor, nunca prejudiqueis ou exploreis o migrante, o órfão e a viúva nem jamais derrameis sangue inocente no país. 4Se realmente praticardes o que eu disse, os reis de Judá que se sentam no trono de Davi, os ministros e todo o exército continuarão entran-

▶ 21,1-10 O ***rei Sedecias***, posto no trono pelo rei da Babilônia, está procurando um pacto com os egípcios; ***Jeremias*** defende o ***reconhecimento do poder de fato*** (Babilônia) e a ***justiça no meio do povo***. • ***8*** >Dt 30,15. • ***9*** >38,2. ▶ 21,11-14 • ***12*** >22,3; 4,4. • ***14*** >50,32. ▶ 22,1-9 Condição de salvação é ***praticar a justiça conforme a Aliança***. • ***1*** ***Desce***: do templo, que está no cume da colina; o ***rei*** = Sedecias (>21,1). • ***3*** >21,12. • ***4*** >17,25.

do pelas portas deste palácio montados em
carros de guerra ou cavalos. 5Agora, se não
obedecerdes essas palavras, juro por mim
mesmo – oráculo do Senhor –, este palácio
se transformará em ruína.
6 Pois assim diz o Senhor à casa real de Judá
Eras para mim a floresta de Galaad,
a cobertura do Líbano!
Mas juro que farei de ti um deserto,
cidade sem moradores.
7 Selecionarei demolidores para te atacar,
homens e armas,
eles cortarão os mais nobres dos teus cedros
para jogar ao fogo.
8Gente de muitas nações passará por esta
cidade, e as pessoas perguntarão umas às
outras: "Por que o Senhor fez isto a uma
cidade tão grande como esta?" 9E a resposta
será: "Foi porque abandonaram a aliança do
Senhor, seu Deus, e passaram a adorar e
servir os deuses estranhos".

[Oráculo sobre Selum]

10 Não choreis pelo morto,
nem dêem os pêsames por ele!
Chorai, isto sim, por quem partiu,
pois nunca mais há de voltar,
a rever a terra onde nasceu.
11Pois assim diz o Senhor a Selum, filho e
sucessor de Josias, rei de Judá: "Quem saiu
deste lugar, aqui não mais voltará. 12Para onde
o exilaram, aí morrerá, e esta terra nunca mais
de novo ele verá".

[Contra o rei Joaquim, sucessor de Selum]

13 Ai daquele que constrói seu palácio
praticando injustiça,
seus aposentos, fora do direito
e faz o companheiro trabalhar de graça,
sem pagar-lhe o salário.
14 Ele imagina: "Construirei um palácio
espaçoso,
amplos aposentos!",
e vai fazendo suas janelas,
portais todos de cedro
e pintados de vermelho!
15 Pensas que és rei,
só por usares mais cedro?
Teu pai não comeu e não bebeu?
Ora, ele praticava o direito e a justiça,
e tudo lhe corria bem.
16 Julgava com justiça a causa do humilde
e do indigente
e tudo lhe corria bem.
"Não é exatamente isso
ter o meu conhecimento?"
– oráculo do Senhor.
17 Tu, porém, não vês nem pensas noutra coisa
a não ser no teu lucro,
em tirar o sangue do inocente,
em praticar opressão e exploração!
18 Por isso, assim diz o Senhor
sobre o rei de Judá, Joaquim filho de Josias:
"Por ele ninguém há de chorar:
'Ai, meu irmão! Ai, minha irmã!'
Por ele ninguém vai lamentar:
'Ai, meu senhor! Ai, Majestade!'
19 Será sepultado como um jumento:
arrastado e jogado lá fora,
longe das portas de Jerusalém!"

[Contra Jerusalém e Jeconias]

20 ***Jerusalém***, sobe ao Líbano e grita por
socorro!
Lá em Basã faz ouvir tua voz!
Grita por socorro desde Abarim!
Pois foram derrotados todos os teus
amantes.
21 Contigo falei quando tudo te ia bem,
tu, porém, me disseste: "Não quero te ouvir!"
É este o teu agir desde criança:
nunca dar ouvidos à minha voz.
22 Os teus pastores, o vento vai levá-los a
pastar,
os teus amantes irão para o cativeiro.
23 Tu que moras no Líbano,
aninhada nos mais altos cedros,

• ***6 cidade*** (singular, cf. contexto): BH/NV: ***cidades.*** ▸22,10-12 Oráculo pronunciado pouco depois da ***morte de Josias*** (batalha de Meguido, 609 aC), por ocasião da ***deportação ao Egito de Selum-Joacaz***, filho de Josias. Diante desse novo fato, o luto por Josias fica em segundo plano ("não choreis pelo morto", v.10). ▸22,13-19 Em 609 aC, Nabucodonosor da Babilônia substituiu Selum, rei de Judá, por ***Eliacim, Joaquim***. • ***13*** *Mq 3,10; Lv 19,13. • ***15*** ***Teu pai*** = Josias. • ***17*** *2Rs 24,1-4. • ***18*** *34,5. • ***18*** ***Ai meu irmão*** etc.: tradicional canto de lamento. • ***19*** *36,30. ▸22,20-30 • ***20*** ***amantes***: os pactos com as potências estrangeiras são chamados de prostituição, e seus reis, de amantes. • ***23*** ***cedros***: os palácios de Jerusalém são construídos com cedros do Líbano; o de Salomão chamava-

como haverás de gemer ao chegarem
tuas dores,
as contrações, como as de mulher em parto!
24 "*Juro* por mim mesmo – oráculo do Senhor –, que se o rei de Judá, Jeconias, filho
de Joaquim, fosse um anel em minha mão
direita, eu o arrancaria. 25 Entrego-te nas mãos
dos que te querem tirar a vida, daqueles que
mais te metem medo: Nabucodonosor, o rei
da Babilônia, e os caldeus. 26 Eu te expulso,
a ti e à tua mãe, aquela que te pôs no mundo,
para uma terra estranha, que não é a terra
onde nasceste. Lá morrereis. 27 E para a terra
aonde suspiravam voltar, jamais voltarão!"
28 Será esse tal Jeconias uma vasilha im-
prestável, quebrada? Ou será um objeto que
ninguém quer? Não é por isso que ele e sua
família foram expulsos, jogados fora, para
um país que eles jamais tinham conhecido?
29 Terra, terra, terra, escuta a palavra do Se-
nhor! 30 Assim diz o Senhor: "Registrai este
homem como alguém que não tem filhos,
indivíduo sem sucesso na vida. Pois nenhum
de seus descendentes há de conseguir sen-
tar-se um dia no trono de Davi para de novo
governar Judá!"

[Os maus pastores e os enviados de Deus]

23 1 "Ai dos *governantes*, pastores que des-
troem e dispersam o rebanho da mi-
nha pastagem! – oráculo do Senhor. 2 Por
isso, assim diz o Senhor, o Deus de Israel,
contra os pastores: Vós, que governais meu
povo, dispersastes minhas ovelhas, expulsas-
te-as e delas não cuidastes. Pois agora sou
eu quem vai cuidar de vós, pedir contas da
maldade que praticastes – oráculo do Senhor.
3 Eu mesmo vou reunir o resto de minhas
ovelhas de todos os países para onde as ex-
pulsei. Vou trazê-las de volta para sua morada
onde vão crescer e se multiplicar. 4 Colocarei
à frente delas pastores que delas cuidem de
tal modo que nunca mais passem medo ou
susto, nem precisem ser contadas – oráculo
do Senhor.
5 Um dia chegará – oráculo do Senhor –,
quando farei brotar para Davi um
rebento justo!
Ele reinará de verdade e com sabedoria,
porá em prática no país a justiça e o direito.
6 Naquele dia, Judá estará a salvo
e Israel vai se deitar confiante.
E o nome que lhe darão será
Senhor-Nossa-Justiça!
7 É por isso que um dia há de chegar – orá-
culo do Senhor –, quando ninguém mais há
de jurar 'pelo Deus que tirou do Egito os
filhos de Israel', 8 e, sim, 'pelo Deus que, para
que viessem morar no próprio chão, fez subir
e conduziu a descendência da casa de Israel
da terra do norte e de outros países' para onde
eu os expulsara".

[Contra os profetas de mentiras]

9 Sobre os profetas.
Sinto o coração esmagado no peito,
os ossos desconjuntados,
pareço um bêbado, embriagado de vinho.
Mas é por causa do Senhor
e de sua santa palavra.
10 O país está cheio de adultérios!
Diante da maldição o país chora,
secam as pastagens dos campos.
A estrada deles é a maldade,
sua força, a injustiça.
11 "Até o profeta e o sacerdote foram
contaminados,
até na minha Casa encontro os seus crimes
– oráculo do Senhor.
12 Por isso mesmo o caminho deles
será escuro e escorregadio,
empurrados para as trevas, nelas cairão.
Estou trazendo-lhes a desgraça,
o ano do acerto de contas,
– oráculo do Senhor.
13 Entre os profetas de Samaria vi coisas
absurdas:
profetizam por Baal,
desorientando o meu povo de Israel.

---

se *Floresta do Líbano* (›1Rs 7,2). • **24** ›2Rs 24,8-16. • **29** *Terra*: de Judá. • **30** *nenhum de seus descendentes* (lit: *ninguém de sua casa*): Jeconias (Joiaquin) teve como sucessor não seu filho, mas seu tio Matanias (= Sedecias); o neto Zorobabel, que atuou na restauração depois do exílio, não pôde levar o título de rei e desapareceu nas neblinas da história. ▶ **23,1-8** Confirmando a degeneração dos reis de Judá, o profeta anuncia o rei messiânico, descendente de Davi. • **1** ›10,21; *pastores*: ›nota 12,10. • **4** ›3,15. • **5s** ›33,15s; Is 16,5; 32,1; Zc 3,8. • **6** Alusão ao nome de Sedecias (Justiça-do-Senhor), rei rejeitado. **7** ›16,14s. ▶ **23,9-32** • **10** ›12,4;

14 Entre os profetas de Jerusalém o que vi
foi horrível:
praticam adultério, vivem na mentira.
Apóiam o agir de gente criminosa,
de modo que ninguém mais
se afaste da perversidade.
Para mim, são iguais a Sodoma,
seus cidadãos, iguais a Gomorra".
15 Por isso, assim diz o Senhor contra os
profetas:
"Farei logo que eles comam absinto
e bebam água envenenada,
porque foi dos profetas de Jerusalém
que saiu o contagio para todo o país.
16 Assim diz o Senhor dos exércitos: Não
deis atenção às palavras desses profetas!
Quando profetizam para vós, estão enganando. As visões que anunciam vêm de sua cabeça, não da boca do Senhor!
17 A quem me despreza eles dizem:
'Falou o Senhor: haverá paz para vós!'
E, a quem vive seguindo a maldade do
próprio coração:
'Nenhuma desgraça cairá sobre vós!'
18 Pois quem assistiu alguma vez as deliberações do Senhor? Quem viu e ouviu o que ele dizia? Quem prestou atenção e entendeu o que ele falava?
19 Eis aí a tempestade do Senhor!
Irrompe o furor! Desaba o temporal!
E vem cair sobre a cabeça dos malvados.
20 Não recuará a ira do Senhor,
enquanto não realizar, enquanto não
executar
aquilo que planejou.
Nos últimos dias tudo entendereis
perfeitamente.
21 Eu não mandei esses profetas,
mas eles vão correndo,
nada falei com eles,
e eles profetizam assim mesmo!
22 Se acaso tivessem assistido minhas
deliberações,
teriam levado o meu povo a ouvir minha
palavra
e o povo teria recuado do mau caminho,
teria deixado o mal que praticava.
23 Será que sou Deus só de perto – oráculo
do Senhor,
de longe não sou Deus?
24 Pode alguém ocultar-se em algum lugar
onde eu não possa vê-lo?
– oráculo do Senhor.
Acaso não sou eu quem ocupa todo lugar
tanto no céu, como na terra?
– oráculo do Senhor.
25 Ouço o que dizem esses profetas que, usando meu nome anunciam mentiras, dizendo: "Sonhei! Sonhei!" 26 Até quando estará na cabeça desses profetas profetizar mentiras e trapaças de sua imaginação? 27 Com os sonhos que contam uns aos outros querem fazer meu povo esquecer o meu nome. Assim como seus pais, por causa de Baal, também eles me esqueceram. 28 O profeta que teve um sonho, conte-o, o profeta que tem minha palavra, proclame-a fielmente!
Que tem a palha a ver com o grão?
– oráculo do Senhor.
29 Será que minha palavra não é como fogo
– oráculo do Senhor –,
ou marreta de quebrar pedras?
30 Por isso aqui estou contra os profetas – oráculo do Senhor –, que roubam minha palavra uns dos outros. 31 Aqui estou contra os profetas – oráculo do Senhor –, a quem basta usar a língua, para dizer: "É um oráculo!" 32 Aqui estou contra os profetas de sonhos mentirosos – oráculo do Senhor –, que contam esses sonhos e desorientam o meu povo com suas mentiras e arrogância. Pois não fui eu quem os enviou, nem lhes dei qualquer ordem, e eles nenhuma serventia têm para este povo – oráculo do Senhor.

[A "carga do Senhor"]

33 Se essa gente, seja profeta, seja sacerdote, te perguntar: 'Qual é a carga do Senhor?', responderás: A carga sois vós! E vou jogá-la fora – oráculo do Senhor. 34 Se profeta, sacerdote ou alguém do povo disser: 'Carga do Senhor!', virei cobrar dele e da sua família. 35 A maneira de falar uns com os outros será esta: 'Qual é a resposta do Senhor?' ou 'Que diz o

Is 24,6. • ***15*** ▸9,14. • ***16*** ▸14,14. • ***18*** ▸Is 40,13; 1Rs 22,19-23. • ***19s*** ▸30,23s. • ***20 aquilo que planejou***, lit.: ***os pensamentos de seu coração.*** ▸ 23,33-40 • ***33 carga***: o termo hebr. ***massâ'***, usado para "oráculo", significa também "peso/carga". Daí, o jogo de palavras: a "carga" não é tanto o oráculo que o profeta deve anunciar, mas

SENHOR?' 36A expressão 'carga do SENHOR'
nunca mais devereis lembrar. A palavra de cada um será a própria carga, pois corrompestes
a palavra do Deus vivo, o SENHOR dos exércitos, nosso Deus. 37É assim que deverás dizer
ao profeta: 'Que resposta te deu o SENHOR?
Qual foi a mensagem do SENHOR?' 38Se usardes a expressão 'carga do SENHOR', assim diz
o SENHOR: Já que falastes 'carga do SENHOR',
quando eu vos tinha proibido o uso desta expressão, 39aqui estou para carregar-vos como
um peso e jogar-vos fora, longe da minha presença, com a cidade que eu tinha dado a vós
e a vossos pais. 40Sobre vós colocarei vergonha e fracasso intermináveis e inesquecíveis".

[Os dois cestos de figos]

24 1O SENHOR mostrou-me dois cestos
de figos colocados em frente do templo do SENHOR, depois que Nabucodonosor,
rei da Babilônia, levou embora de Jerusalém
para a Babilônia o rei de Judá, Jeconias filho
de Joaquim, com seus altos funcionários, ferreiros e serralheiros. 2Um dos dois cestos
continha figos muito bons, como os do princípio da colheita, o outro continha figos ruins,
impróprios para o consumo.

3Disse-me o SENHOR: "Que estás vendo, Jeremias?" – "Figos, respondi, figos bons, bons
de verdade; e também figos ruins, impróprios
para o consumo". 4Veio a mim, então, esta
palavra do SENHOR: 5"Assim diz o SENHOR, o
Deus de Israel: Como a estes figos saborosos,
vejo com bons olhos os exilados de Judá, que
expulsei deste lugar para a terra dos caldeus.
6Ponho neles um olhar favorável, para trazê-
los de volta a esta terra, para reconstruí-los e
nunca mais destruir, para replantá-los e nunca
mais arrancar. 7A eles darei um coração capaz
de me conhecer, pois eu sou o SENHOR. Eles
serão um povo para mim e eu serei Deus para
eles, porque eles se terão voltado para mim
de todo o coração.

8Mas como se fossem aqueles figos ruins,
de tão ruins impróprios para o consumo, assim vou agir com o rei de Judá, Sedecias, com
seus altos funcionários e com quem ficou em
Jerusalém ou pelo país, ou foi morar no Egito.
9Faço deles exemplo de terror e infelicidade
para todos os reinos da terra, alvo de humilhação e ditos populares, de zombaria e de maldição em todos os lugares para onde os expulsei. 10Depois mando-lhes a guerra, a fome e a
peste, até que desapareçam da superfície da
terra, terra que dei a eles e a seus pais".

[Babilônia, instrumento do Senhor]

25 1Palavra sobre a população de Judá,
que veio a Jeremias no ano quarto
de Joaquim filho de Josias como rei de Judá,
ou seja, no primeiro ano de Nabucodonosor
como rei da Babilônia. 2O profeta Jeremias
a transmitiu a toda a população de Judá e
aos cidadãos de Jerusalém. Disse:

3"Desde o décimo terceiro ano do rei de
Judá, Josias filho de Amon, até hoje – há vinte
e três anos, portanto –, venho recebendo a
palavra do SENHOR. Dela vos tenho falado na
hora oportuna, mas vós não me atendeis. 4O
SENHOR constantemente vos mandou os profetas, seus servos, mandou-os na hora certa, mas
vós não atendestes, nem destes atenção para
escutar quando dizia: 5'Cada um volte atrás
do seu mau comportamento, das maldades que
costuma praticar, para que continueis a habitar
a terra que o SENHOR vos deu, a vós e a vossos
pais, desde sempre e para sempre. 6Deixai de
seguir os deuses estrangeiros, de prestar-lhes
culto e adorá-los, provocando minha ira com
o produto de vossas mãos. Do contrário, eu
vos trago a desgraça'. 7Mas não me atendestes
– oráculo do SENHOR –, continuais a irritar-me com o produto de vossas mãos, para vossa desgraça'.

8Por isso, assim diz o SENHOR dos exércitos:
Visto que não dais ouvido às minhas palavras,
9mando mobilizar as populações do norte –
oráculo do SENHOR – e o rei da Babilônia, meu
servo Nabucodonosor, para virem atacar este
país, todos os seus cidadãos e até as nações

---

o próprio povo. • ***40*** >20,11. ▶ **24,1-10** As vítimas da primeira deportação (597 aC) são "os bons" (o "Resto de Israel", >nota Is 1,9), enquanto Sedecias e seu partido, em Judá ou no Egito, são "os ruins". • ***1*** >2Rs 24,14-16. • ***6*** >1,10; 31,28. • ***7*** >31,33; 30,22; Lv 26,12; Dt 26,17s • ***Eles serão... Deus para eles***: fórmula da Aliança. • ***8*** >29,17s. • ***9*** >15,4. ▶ **25,1-14** Resumo da pregação de Jeremias acerca da Judá e do exílio. • ***1*** >36,1. • ***4*** >11,7; 26,5; 44,4. • ***8 não dais ouvido***: Sedecias e seus amigos constituem o

circunvizinhas. Condeno-os ao anátema, faço
deles objeto de repugnância e de vaias, trans-
formando o país numa ruína eterna. 10Do meio
deles eliminarei o som da música, o rumor da
alegria, o sussurro dos namorados, o ranger
do moinho e a luz do lampião. 11O país inteiro
será uma só ruína e, por setenta anos, esta
gente será escrava do rei da Babilônia. 12(Com-
pletos os setenta anos, darei ao rei da Babilô-
nia e à sua nação – oráculo do Senhor –, a
paga por seus crimes. Castigarei a terra dos
caldeus, fazendo dela uma ruína eterna.)
13Farei cair sobre este país tudo o que eu
disse, tudo o que está escrito neste livro, tudo
o que Jeremias profetizou contra as nações,
14porque foram suas escravas também elas,
nações numerosas e reis poderosos, mas farei
que paguem pelo que praticaram, pelo que
fizeram com as próprias mãos".

[Contra as nações: o cálice]

15Assim me disse o Senhor, o Deus de
Israel: "Pega da minha mão o cálice do vinho
da ira e faze que dele bebam todas as nações
às quais eu te envio. 16Vão beber e ficarão
cambaleando, enlouquecidas pela guerra que
mando para o meio delas".
17Peguei o cálice da mão do Senhor e dele
fiz beberem todas as nações às quais o Se-
nhor me havia enviado: 18Jerusalém e as cida-
des de Judá com seus reis e altos funcioná-
rios, para fazer delas objeto de destruição e
horror, de vaia e maldição, como hoje acon-
tece. 19Também ao faraó, rei do Egito, com
seus ministros, funcionários e todo o seu povo,
20todos os reis da terra de Us, os reis da re-
gião dos filisteus: Ascalon, Gaza, Acaron e o
que sobrou de Azoto, Edom, Moab e os filhos
de Amon, os reis de Tiro, Sidônia e terras de
além-mar, 23Dedã, Temã e Buz, todos os de
cabeça raspada, 24os reis árabes que moram
no deserto, 25todos os reis de Zambri, os reis
de Elam e os reis da Média, 26todos os reis do
norte, os mais próximos e os mais distantes.
Um depois do outro, dei de beber a todos os
reinos que existem na face da terra. Depois
deles beberá o rei de Ainolibab.
27"Dirás a eles: Assim diz o Senhor dos
exércitos, o Deus de Israel: Bebei até vos em-
briagar, vomitar e cair, sem vos poder pôr de
pé, pela guerra que mando ao vosso meio.
28Se, acaso, se recusarem a tomar o cálice de
tua mão para beberem, tu lhes dirás: Assim
diz o Senhor dos exércitos: Bebereis, sim!
29Pois, se começo a desgraça pela cidade con-
sagrada a meu nome, vós conseguireis esca-
par? Não escapareis, pois estou declarando
guerra a todos os cidadãos do país – oráculo
do Senhor. 30Tu, porém, anuncia-lhes como
profeta toda esta mensagem:

"O Senhor ruge lá do alto,
de sua santa montanha faz ouvir a sua voz.
Ruge que ruge contra seu patrimônio,
contra os cidadãos deste país
clamores ecoam como o dos que
amassam uvas.
31 O barulho chega ao extremo do país,
o Senhor demanda contra os gentios,
é ele quem condena toda criatura
e aos malvados entrega à morte pela espada
– oráculo do Senhor.
32 Assim diz o Senhor dos exércitos:
A desgraça vai passando de nação para
nação,
terrível tempestade surge no horizonte".

33Naquele dia haverá vítimas do Senhor,
de uma extremidade à outra do país. Por eles
ninguém vai chorar, ninguém vai procurá-los,
ninguém vai sepultá-los.
34 Gritai, pastores, pedindo socorro!
Rolai na poeira, guias do rebanho!
Chegou para vós o dia da matança,
dia de serem expulsos, um para cada lado,
dia de espatifardes como vaso delicado.
35 Não haverá fuga para os pastores,
nem escapatória para os guias do rebanho.
36 Escuta! É o grito de socorro dos pastores!
É o lamento dos guias do rebanho!
Pois o Senhor acabou com suas pastagens,
37 sumiu a moradia da felicidade,
ao calor da ira do Senhor.

partido pró-egípcio, criticado por Jeremias, porque do Egito nunca veio, nem virá, a salvação. • **10** >7,34. • **12** >29,10. • **14** >27,7. • **14** ***porque foram...mas farei***, cf. BH; NV: ***Serão seus escravos... e farei...*** ▶ 25,15-38 Originalmente estes vv. devem ter acompanhado os outros oráculos contra as nações, recolhidos nos caps. 46-51 (cf. ***Intr.***). • **15** >Ap 16. • **17** >Is 51,17. • **26** ***Ainolibab***: anagrama de Babilônia: a BH escreve ***Sheshak***, que é o nome "Babel" invertido e de pernas para o ar (em escrita hebraica)! • **30** >Sl 29; Jl 4,16; Am 1,2. • **33** >9,21.

38 O leão abandonou a toca,
pois seu país virou lugar abandonado,
por causa da violência da guerra,
ao calor da ira do Senhor.

Relatos biográficos

[Jeremias levado a juízo]

26 1 No princípio do governo do rei de
Judá, Joaquim filho de Josias, veio a
Jeremias esta palavra do Senhor: 2 "Assim diz
o Senhor: Põe-te de pé à entrada da casa do
Senhor para dizer, a todos os cidadãos de
Judá que entram para adorar na casa do Se-
nhor, tudo o que eu te mandar, sem nada
omitir. 3 Quem sabe eles ouvem e voltam atrás
dos maus caminhos que cada um vem seguin-
do, então, eu desistiria da mal que pensei
provocar no meio deles, por causa de suas
más ações. 4 Dirás: Assim diz o Senhor: Se
não me obedecerdes seguindo a lei que vos
dei, 5 se não atenderdes as palavras dos meus
servos os profetas que vos mandei e sem ces-
sar continuo mandando, sem que os escuteis,
6 então farei deste templo o que fiz com o de
Silo e desta cidade, maldição para todos os
povos da terra.

7 Sacerdotes, profetas e povo, todos ouviram
Jeremias dizer isso no templo do Senhor.
8 Logo que Jeremias acabou de transmitir tudo
o que o Senhor mandara dizer à população,
os sacerdotes, os profetas e o povo o agarraram
e começaram a gritar: "Morra! Morra! 9 Por
que profetizaste em nome do Senhor, para
dizer: 'A este templo acontecerá o mesmo que
aconteceu ao de Silo e que a cidade será des-
truída e ficará sem moradores'?".

Toda a população se aglomerou no templo,
revoltada contra Jeremias. 10 Ao saber disso,
as autoridades de Judá vieram do palácio do
rei até a Casa do Senhor e tomaram assento
à Porta Nova. 11 Os sacerdotes e os profetas
disseram, então, às autoridades e à população:
"Este homem deve ser condenado à morte,
porque profetizou contra esta cidade, confor-
me nós mesmos ouvimos!" 12 Jeremias dirigiu-
se, então, às autoridades e a toda a população:
"Foi o Senhor quem me mandou profetizar,
exatamente o que ouvistes, contra o templo e
contra a cidade! 13 Endireitai, então, vossos ca-
minhos e vosso agir, obedecei à palavra do
Senhor vosso Deus, e o Senhor, então, vai de-
sistir do castigo com que vos ameaçou.
14 Quanto a mim, estou em vossas mãos. Fazei
de mim o que achardes melhor, mais correto.
15 Ficai sabendo, porém, que se me matardes,
estareis atraindo sobre vós, sobre esta cida-
de e seus moradores, a culpa pela morte de
um inocente, pois o Senhor na verdade me
mandou falar para ouvirdes exatamente o que
ouvistes". 16 Com isso, as autoridades e a po-
pulação disseram aos sacerdotes e aos profe-
tas: "Esse homem não deve ser condenado à
morte, foi em nome do Senhor, nosso Deus,
que ele falou".

17 Alguns dos anciãos do país tomaram, en-
tão, a palavra, dirigindo-se àquela assembléia
do povo: 18 "Miquéias de Morasti foi profeta
quando Ezequias era o rei de Judá. Ele disse
à população de Judá: 'Assim o Senhor dos
exércitos:

Sião ficará como um terreno arado,
Jerusalém, um montão de ruínas,
a montanha do templo, um morro
escalvado!'

19 Por acaso o rei de Judá, Ezequias, ou o
próprio povo de Judá condenaram Miquéias
à morte? Ao contrário, Ezequias por temor
do Senhor, procurou agradar ao Senhor, e o
Senhor desistiu do castigo com que os tinha
ameaçado. E nós, agora, cometeremos tão
grande crime contra nós mesmos?"

[Urias de Morasti]

20 Houve ainda outro homem que andou
profetizando em nome do Senhor: Urias filho
de Semeías, natural de Cariat-Iarim. Profeti-
zou contra a cidade e o país com mensagem
igual à de Jeremias. 21 O rei Joaquim, seus se-
guranças e funcionários ouviram a mensagem
dele. O rei queria matá-lo. Ao saber disso,
com medo, Urias fugiu para o Egito. 22 Mas o
rei Joaquim mandou ao Egito Elnatã filho de
Acobor, com alguns homens. 23 Trouxeram
Urias do Egito e levaram-no ao rei Joaquim.

• ***38*** *da violência da guerra*; NV lê: ***da ira violenta***. ▶ 26,1-19 ***Conflito com o rei Joaquim*** e seus partidários, inclusive profetas e sacerdotes (609 aC). Prefiguração de Cristo. ˃7,1-15. • ***5*** ˃25,4 • ***6*** ˃7,12; 9,10. • ***11*** ˃Mt 26,65sp. • ***13*** ˃7,3. • ***15*** ˃Mt 27,24s. • ***18*** ˃Mq 3,12. ▶ **26,20-24** O que teria acontecido a Jeremias se Aicam não o tivesse

O rei mandou matá-lo à espada e jogar o corpo
na vala comum como indigente. 24Foi o dedo
de Aicam filho de Safã que livrou Jeremias
de cair nas mãos do povo e ser morto.

[Mensagem aos embaixadores]

27 1No princípio do governo do rei de
Judá, Sedecias filho de Josias, veio a
Jeremias esta palavra do Senhor: 2"Assim fa-
lou-me o Senhor: Faze para ti amarras e can-
gas e coloca-as no pescoço. 3E, através dos
embaixadores que vieram a Jerusalém encon-
trar-se com o rei de Judá, enviarás cangas aos
reis de Edom, de Moab, dos filhos de Amon,
de Tiro e de Sidônia. 4E manda-os dizer aos
seus senhores: Assim diz o Senhor dos exér-
citos, o Deus de Israel: 5Fui eu que fiz, com
grande poder e braço firme, a terra, o ser hu-
mano e os animais que vivem na terra, e eu a
entrego a quem me parece melhor. 6Agora,
eu entrego todas essas terras nas mãos do meu
servo Nabucodonosor, rei da Babilônia. Até
os animais selvagens eu ponho a serviço dele.
7Essas nações todas serão escravas dele, do
seu filho e do seu neto, até chegar a vez de a
terra dele ser escravizada por populosas na-
ções e reis poderosos. 8Com peste, fome e
guerra castigarei a nação ou reino que não se
submeter a Nabucodonosor, rei da Babilônia,
que não entregar o pescoço ao jugo dele –
oráculo do Senhor. 9E vós, não deis ouvido
aos vossos profetas, aos adivinhos, aos intér-
pretes de sonhos, aos feiticeiros ou mágicos
que vos dizem: 'Nunca sereis subjugados pelo
rei da Babilônia'. 10É mentira o que eles pro-
fetizam! Isso vai levar-vos para longe de vossa
terra: eu vos expulsarei e vós acabareis. 11A
nação, porém, que entregar o pescoço ao jugo
do rei da Babilônia, submetendo-se a ele, eu
a deixo ficar na sua terra – oráculo do Se-
nhor –, podendo cultivá-la e nela morar".

[Mensagem a Sedecias, aos sacerdotes e ao povo]

12Também ao rei de Judá, Sedecias, eu disse
palavras semelhantes: "Entregai o pescoço ao
jugo do rei da Babilônia, tornai-vos escravos
dele e de seu povo e continuareis vivos. Para
que morrerdes, tu e teu povo, com a peste, a
fome e a guerra, conforme o Senhor ameaçou
as nações que não se submetem ao rei da Ba-
bilônia? 14Não deis ouvidos às palavras dos
profetas que dizem: 'Não vos sujeiteis ao rei
da Babilônia'. É mentira o que eles profeti-
zam. 15Não fui eu quem os enviou – oráculo
do Senhor. Eles têm a pretensão de falar em
meu nome, usando mentiras, para que eu vos
expulse para longe, e sejais eliminados, vós e
os profetas que vos falam".

16Aos sacerdotes e a todo o povo assim falei:
"Assim diz o Senhor: Não deis ouvidos aos
profetas que vos prometem: 'Os objetos do
templo do Senhor, muito em breve, serão tra-
zidos de volta da Babilônia'. É mentira o que
eles profetizam. 17Não os escuteis, deixai-vos
dominar pelo rei da Babilônia e vivereis. Para
que transformar esta cidade numa ruína? 18Se
são profetas de verdade e a palavra de Deus
está mesmo com eles, que recorram ao Senhor
dos exércitos, para que o restante dos objetos
que ainda está na casa do Senhor ou no palá-
cio do rei, não seja também levado para a
Babilônia'. 19Pois assim diz o Senhor dos exér-
citos, a respeito das colunas, do mar de bronze
e dos pedestais, objetos do templo que fica-
ram na cidade 20e não foram levados por Na-
bucodonosor, rei da Babilônia, ao exílar de Je-
rusalém para a Babilônia o rei de Judá, Jeconias
filho de Joaquim, com os notáveis de Jerusa-
lém 21– sobre esses objetos que ficaram no
templo do Senhor e no palácio do rei de Judá
em Jerusalém, assim diz o Senhor dos exércit-
os, o Deus de Israel: 22"Serão levados para a
Babilônia. Lá ficarão até o dia de eu acertar
contas – oráculo do Senhor. Então hei de tra-
zê-los de volta para este lugar".

[Hananias, o falso profeta]

28 1Naquele mesmo ano, no principio
do reinado de Sedecias em Judá, no

salvo. • ***24*** >40,5*. ▸ 27,1-11 É preciso ***aceitar o poder de fato: os babilônios*** (por volta de 595 aC). • ***1 Sedecias***, cf. NV; BH tem Joaquim, mas pelo contexto deve ser Sedecias. • ***2*** >28,10. • ***5s*** >Lc 4,6. • ***5*** >32,17. • ***9*** >14,13s. ▸ 27,12-22 (Situação >27,1). • ***14*** >14,14; 29,8s. • ***16s*** Os falsos profetas anunciam que os objetos levados na primeira deportação (597 aC), quando foi levado também o rei Jeconias, em breve estarão de volta, com os exilados. Jeremias nega isso e anuncia que o resto dos objetos será levado igualmente (vv. 20-22). • ***19*** >2Rs 25,13-17. • ***20 não levados***: quando da primeira leva (597); >nota v. 16s. • ***22*** >Esd 1,7-11. ▸ 28,1-16 O falso profeta destrói o jugo de madeira, com o qual Jeremias simboliza o domínio babilônico; então ***Jeremias anuncia um jugo de ferro***... • ***1*** >27,1.

quinto mês do quarto ano, Hananias filho de
Azur, profeta oriundo de Gabaon, falou comi-
go no templo do Senhor, diante dos sacerdotes
e de todo o povo, dizendo o seguinte: 2"Assim
diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel:
Eu quebrei a canga do rei da Babilônia! 3Em
dois anos trarei de volta para cá os objetos do
templo do Senhor que Nabucodonosor, o rei
da Babilônia, aqui pegou e levou para a Babi-
lônia. 4Também trarei de volta para cá o rei
de Judá, Jeconias filho de Joaquim, e todos
os que foram exilados de Judá para a Babilô-
nia – oráculo do Senhor –, pois quebrei a
canga do rei da Babilônia!" 5Diante dos sa-
cerdotes e do povo presente na Casa do Se-
nhor, o profeta Jeremias respondeu a Hana-
nias: 6"Amém! Que assim faça mesmo o Se-
nhor! Que o Senhor confirme o que disse-
te, ao afirmar que os objetos do templo e
todos os exilados serão trazidos de volta da
Babilônia para cá! 7Escuta, porém, o que te-
nho a dizer a ti e a todo o povo: 8os profetas
que vieram antes de mim e de ti sempre só
anunciaram, a populosas nações e reis pode-
rosos, a guerra, a miséria e a peste. 9Mas
quanto ao profeta que anuncia felicidade, só
quando se realiza o que ele prometeu é que
sepode saber se foi mesmo o Senhor que
enviou o tal profeta".

10Hananias pegou, então, a canga que esta-
va no pescoço de Jeremias e quebrou. 11Em
seguida falou diante de todo o povo: "Assim
diz o Senhor: É assim que, dentro de dois
anos, contados os dias, o Senhor tirará do
pescoço de todas as nações a canga de Nabu-
codonosor, o rei da Babilônia". E o profeta
Jeremias retirou-se. 12Mas depois que o pro-
feta Hananias quebrou a canga que estava em
seu pescoço, veio a Jeremias a palavra do Se-
nhor: 13"Vai dizer a Hananias: Assim diz o
Senhor: Quebrando as cangas de madeira,
puseste no lugar cangas de ferro. 14Pois assim
diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel:
Será um jugo de ferro que colocarei no pes-
coço de todas as nações, para que fiquem
subjugadas como escravas a Nabucodonosor,
o rei da Babilônia. E até os animais selvagens
eu lhe entregarei".

15Em seguida Jeremias falou ao profeta Ha-
nanias: "Escuta, Hananias! Não foi o Senhor
quem te mandou! Tu fizeste esse povo acredi-
tar numa mentira! 16Por isso, assim diz o Se-
nhor: Eu te expulso da face da terra, ainda
este ano morrerás, pois anunciaste desobe-
diência ao Senhor". Hananias morreu naque-
le mesmo ano, no sétimo mês.

[Carta de Jeremias aos exilados]

29 1Este é o texto da carta que o profeta
Jeremias mandou de Jerusalém aos úl-
timos exilados, entre eles anciãos, sacerdotes,
profetas e gente do povo que Nabucodonosor
levou de Jerusalém para o exílio na Babilônia,
2depois de ter levado de Jerusalém o rei Jeco-
nias com a rainha-mãe, o pessoal do palácio,
os funcionários de Judá e de Jerusalém, os
ferreiros e serralheiros. 3Mandou a carta atra-
vés de Elasa filho de Safã e Gemarias filho
de Helcias, que Sedecias, o rei de Judá, man-
dara à Babilônia em missão junto a Nabuco-
donosor. A carta dizia o seguinte:

4"Assim diz o Senhor dos exércitos, o Deus
de Israel, a toda a população que levei de Je-
rusalém para o exílio na Babilônia: 5Construí
casas para vossa moradia, cultivai pomares para
comerdes as frutas, 6casai-vos, gerai filhos e
filhas, cuidai de casar vossos filhos e filhas, e
que eles também gerem filhos e filhas. Multi-
plicai-vos aí, não vos deixeis diminuir!
7Empenhai-vos pelo bem-estar da cidade para
onde vos exilei, orai a Deus por ela, pois o
felicidade desse lugar será vossa felicidade.
8Assim diz ainda o Senhor dos exércitos, o
Deus de Israel: Não vos deixeis enganar pelos
profetas que há entre vós, nem pelos adivinhos,
nem deis atenção às fantasias que eles sonham.
9É mentira o que tentam anunciar em meu
nome. Não enviei nenhum deles – oráculo do
Senhor. 10Pois assim diz o Senhor: Decorri-
dos setenta anos da Babilônia, vou olhar por
vós. Cumprirei, então, o que vos prometi: tra-
zer-vos de volta para este lugar. 11Sei muito
bem do projeto que tenho em relação a vós –
oráculo do Senhor! É um projeto de felicida-
de, não de sofrimento: dar vos um futuro, uma

• ***3 pegou e levou***: ›nota 27,16s. • ***9*** ›Dt 18,21s. • ***10*** ›27,2. • ***13 puseste***: LXX: ***eu ponho***. ▶ **29,1-32** Escrita entre a 1ª e a 2ª deportação (resp. 597 e 586 aC), a carta exorta ao ***realismo a médio prazo***. • ***2*** ›24,1; 2Rs 24,14s. • ***8*** ›14,14. • ***que eles sonham***, cf. LXX; NV: ***que sonhais***. • ***10*** ›25,11-13.

esperança! 12Quando me invocardes, ireis em
frente, quando orardes a mim, eu vos ouvirei.
13Quando me procurardes, vós me encontrareis,
quando me seguirdes de todo coração, 14eu me
deixarei encontrar por vós – oráculo do Senhor. Mudarei vosso destino, vou reunir-vos
de todos as terras e lugares por onde vos dispersei – oráculo do Senhor –, e trazer de volta
para este lugar do qual vos exilei.

15Dissestes bem: "O Senhor nos fez surgir
profetas até mesmo na Babilônia". 16Pois assim diz o Senhor sobre o rei que ainda está no
trono de Davi e sobre o povo que ainda mora
neste cidade, irmãos vossos que não foram
levados para o exílio, 17assim diz o Senhor dos
exércitos: Estou mandando para eles a guerra,
a fome e a peste. Faço com eles o que se faz
com figos ruins, imprestáveis para o consumo.
18Vou persegui-los com a guerra, a fome e a
peste, farei deles coisa horripilante para todos
os reinos da terra, maldição, terror, objeto de
vaia e de humilhação entre as nações para
onde os expulsei. 19Isso, porque não atenderam à minha palavra – oráculo do Senhor –,
pois nos momentos oportunos eu lhes mandei os meus servos, os profetas, mas eles não
os ouviram – oráculo do Senhor. 20Vós, porém, exilados, que mandei de Jerusalém para
a Babilônia, dai atenção à palavra do Senhor!

21Assim diz o Senhor dos exércitos, o Deus
de Israel, a Acab filho de Colias e a Sedecias
filho de Maasias, que vos profetizam mentiras
em meu nome: Eu os entrego nas mãos de Nabucodonosor, o rei da Babilônia, e ele os matará na vossa presença. 22Sua sorte fará surgir
uma fórmula de maldição entre os exilados
de Judá na Babilônia, quedirão: "Deus te faça
como a Sedecias e a Acab, que o rei da Babilônia assou ao fogo!" 23Pois eles fizeram uma
indignidade em Israel, praticaram adultério
com as esposas dos amigos, além de anunciar
mentiras em meu nome, quando eu não mandei ninguém. Eu mesmo sei e sou testemunha
– oráculo do Senhor.

24E a Semeías de Naalam dirás o seguinte:
25Assim diz o Senhor dos exércitos, o Deus
de Israel: Mandaste cartas a toda a população
que ficou em Jerusalém, ao sacerdote Sofonias filho de Maasias e a todos sacerdotes,
dizendo: 26"Foi o Senhor quem te nomeou sucessor do sacerdote Joiada, para fiscalizar o
templo do Senhor, mandar amarrar e prender
todo indivíduo visionário e que se faz de profeta. 27Então, por que ainda não puseste no
castigo esse Jeremias de Anatot, que se faz
de profeta para vós? 28A propósito, ele até nos
mandou uma carta, aqui para a Babilônia,
afirmando: 'Vai demorar! Construí casas para
morar, pomares para comer frutas'".

29O sacerdote Sofonias leu a carta para o
profeta Jeremias. 30E a palavra do Senhor
veio a Jeremias: 31"Manda a todos os exilados
este recado: Assim diz o Senhor sobre Semeías de Naalam: Já que Semeías se fez de
profeta para vós, sem que eu o tivesse mandado, e vos fez acreditar na mentira, 32assim
diz o Senhor: Vou olhar para Semeías de
Naalam e sua família. Não sobrará ninguém
deles morando com o nosso povo para apreciar a felicidade que preparo para o meu povo
– oráculo do Senhor –, pois o que ele anunciou é rebeldia contra o Senhor".

ORÁCULOS DA RESTAURAÇÃO

[Promessa]

30 1Palavra do Senhor que veio a Jeremias: 2"Assim fala o Senhor, o Deus
de Israel: Escreve em rolo de papiro o que
vou te dizer. 3Dias virão, diz o Senhor, quando hei de mudar o destino de meu povo, Israel
e Judá – oráculo do Senhor. Farei que voltem
para a terra que dei aos seus antepassados, e
dela sejam proprietários". 4Estas são as palavras que o Senhor falou sobre Israel e Judá:

5 "Assim diz o Senhor:
Grito de horror aos nossos ouvidos!
Terror, nada de paz!
6 Pesquisai para saber: Será possível
macho dar à luz?

• ***13s*** >Dt 4,29. • ***15*** Cf. vv. 21, 14 e 31. • ***16s*** Os que estão na Babilônia não devem contar levianamente com uma volta a Jerusalém em breve, pois ali deve ainda ocorrer o pior. ***17s*** >24,8-10. • ***19*** >25,4. • ***22 Sedecias e Acab***: não os reis, mas os profetas mencionados no v. 21. • ***24s*** Aqui aparece que os primeiros deportados eram a elite (o rei Jeconias, os sacerdotes e os profetas), que, mesmo exilada, continua mandando em Jerusalém. • ***31s*** >28,15s. ▶ **30,1-24** Texto mais recente, anunciando a ***restauração***. • ***3*** >29,14.

Como, então, vejo esses varões de mãos na barriga,
qual mulher em trabalho de parto?
Por que ficaram todos de rosto tão pálido?
7 Ah! Que grande dia! Outro igual não existe!
É o tempo de aflição para Jacó,
que, porém, será salvo.
8 Naquele dia, diz o Senhor dos exércitos,
quebrarei a canga que está em teu pescoço, arrebento também as correntes que te prendem,
para que esses estrangeiros não mais te escravizem. 9 Israel será, sim, servo do Senhor, seu
Deus, e também de Davi, rei que lhes darei.
10 Tu, porém, não tenhas medo,
servo meu Jacó – oráculo do Senhor.
Israel, não te apavores,
pois aqui estou eu para te salvar do país lá de longe,
para libertar a tua gente
da terra de seu exílio.
Jacó voltará para ficar descansado,
tranqüilo, sem ninguém a perturbar,
11 pois contigo eu estou para livrar-te do perigo.
– oráculo do Senhor.
Darei um fim a todas as nações por onde te espalhei.
Mas a ti não darei fim, só dou-te uma lição;
não te deixo, porém, sem castigo algum.
12 Assim fala o Senhor:
É incurável a tua fratura,
muito grave, o teu ferimento.
13 Não há advogado para a tua causa.
Se há remédio para alguma ferida,
para ti não existe curativo.
14 Os teus amantes todos te esqueceram,
já não te procuram mais.
Eu te agredi como se fosses inimigo,
foi cruel o castigo que te dei,
por causa da multidão de tuas culpas,
pela dureza dos teus pecados.
15 Por que gritas pela pancada que sofreste?
Incurável é tua dor!
Foi por causa da multidão de tuas culpas,
pela dureza dos teus pecados,
que te fiz tudo isso.
16 Em compensação, quem te devora será devorado,
quem te é inimigo será levado prisioneiro,
quem te assalta será assaltado,
e quem te saqueia, eu o entregarei ao saque.
17 Vou, então, fazer-te um curativo,
pôr remédio nas tuas feridas,
– oráculo do Senhor –
pois chamaram-te 'Enjeitada',
'uma tal de Sião, que ninguém mais procura'.
18 Assim diz o Senhor:
Agora mudo o destino das tendas de Jacó,
terei compaixão da sua morada;
uma cidade será edificada
em cima do montão de ruínas
e no lugar apropriado ficará o palácio.
19 De lá hão de brotar cânticos de ação de graças,
hinos de louvor é o que lá se ouvirá.
Vou multiplicá-los para não mais diminuírem,
vou glorificá-los para nunca mais serem humilhados.
20 Os seus filhos serão como antigamente,
comunidade de pé na minha presença;
terei castigado os seus opressores.
21 Então, o dirigente será um deles,
do seu meio sairá seu governante.
Farei que ele venha, que se achegue,
pois quem tem coragem de se aproximar de mim?
– oráculo do Senhor.
22 Sereis o meu povo, serei o vosso Deus!
23 Eis a tempestade do Senhor!
Irrompe o furor! Desaba o temporal!
E cai sobre a cabeça dos malvados.
24 A ira do Senhor não recuará,
enquanto não realizar, enquanto não executar
aquilo que sua mente planejou.
Nos últimos dias entendereis.

[Povo reconstruído]

31 1 Naquele tempo – oráculo do Senhor –,
eu serei o Deus de todas as tribos de Israel
e eles serão o meu povo.

• **7** ˃Sf 1,14s. • **8** ˃Is 9,3. • **9** ˃23,5. • **10** ˃46,27s. • **11** ˃1,8.19; 10,24; 46,28. • **12** ˃10,19; 14,17; 15,18. • **16** ˃2,3; 8,15; 50,7. • **17** ˃33,6. • **22** Fórmula da Aliança. ˃24,7; Lv 26,12; Dt 16,17s. • **23** ˃23,19s.. • **24** *mente*, lit.: *coração*. ▸ 31,1-22 • **1** *serei o Deus... povo*: fórmula da Aliança, ˃7,23; 11,4; 24,7; 30,22.

2 Assim diz o Senhor:
"Um povo de sobreviventes da espada
encontra carinho no deserto.
É Israel a caminho do lugar do seu repouso!
3 lá de longe o Senhor lhe apareceu:
"Eu te amo com amor de eternidade;
por isso, guardo por ti tanta ternura!
4 Vou reconstruir-te,
serás restaurada, virgem Israel.
De novo pegarás o pandeiro
e sairás dançando alegremente.
5 De novo plantarás vinhedos
nos morros da Samaria;
e os mesmos que plantarem
eles mesmos colherão.
6 Dia virá quando os guardas vão gritar
nas montanhas de Efraim:
'De pé! Vamos até Sião,
à procura do Senhor, nosso Deus!'
7 Assim diz o Senhor:
Aclamai a Jacó alegremente,
cantai hinos à primeira das nações!
Soltai a voz! Cantai! Dizei:
'Senhor, salva teu povo,
o que restava de Israel!'
8 Pois vou trazê-los de volta do país do norte,
dos extremos da terra hei de reuni-los.
Entre eles, cego e aleijado,
mulher grávida e parturiente.
Em grande multidão voltam para ca.
9 Chegam chorando,
suplicantes eu os traslado.
Faço-os caminhar entre arroios de água,
por caminhos planos, onde não tropeçam;
eu sou pai para Israel,
Efraim é meu filho querido.
10 Ouvi, nações, a palavra do Senhor,
anunciai às terras distantes; dizei:
'Aquele mesmo que dispersou Israel
vai reuni-lo novamente
e dele cuidará qual pastor do seu rebanho.'
11 Pois o Senhor libertou Jacó,
livrou-o do poder de outro mais forte.
12 Virão festejar nas alturas de Sião,
comemorar os benefícios do Senhor:
trigo, vinho, azeite
e crias das ovelhas e do gado.
Cheios de vida como horta irrigada,
ninguém mais vai desfalecer.
13 A jovem dançará alegremente,
e o jovem e o velho também acompanham!
"Seu luto mudarei em festa,
vou consolá-los, alegrarei sua tristeza.
14 Saciarei os sacerdotes com carnes gordas,
e o meu povo vai se fartar com meus
benefícios"
– oráculo do Senhor.

["Raquel que chora seus filhos"]

15 Assim diz o Senhor:
"Um clamor se ouve em Ramá,
de lamento, de choro, de amargura.
É Raquel que chora seus filhos
e recusa ser consolada,
porque eles já não existem!"
16 Assim diz o Senhor:
"Descansa tua voz do gemido,
poupa os olhos das lágrimas!
Pois há uma paga por teus trabalhos:
– oráculo do Senhor –
eles voltarão da terra inimiga!
17 Há esperança para tua descendência:
– oráculo do Senhor –
teus filhos voltarão para a terra que é deles.
18 Ouvi muito bem o que Efraim soluçava:
'Tu me corrigiste e eu me corrigi,
como novilho ainda não amansado;
faze que eu me volte, para que eu possa
voltar,
porque tu és o Senhor, o meu Deus.
19 Depois que me fizeste voltar,
eu me arrependi;
depois que me fizeste compreender,
bati no peito.
Fracassei, fiquei envergonhado;
tenho de agüentar
a falta de vergonha da minha juventude.'
20 Não será Efraim o meu filho querido?
Não será ele um filho tão estimado
que, quanto mais dele falo,
mais vontade tenho de lembrá-lo?
Por ele meu coração palpita,
tenho de me compadecer dele!"
– oráculo do Senhor.
21 Põe marcos de estrada,
finca estacas para te orientar,
presta atenção em tua estrada,
no caminho por onde passas.

• ***3 lhe (apareceu)***: cf. LXX; BH/NV: ***me***. • ***9*** *50,4. • ***querido***, lit.: ***unigênito***. • ***10*** *Ez 34*. • ***15*** Cita o lamento de Raquel (v. 15) para dar-lhe resposta (v. 16). • ***15*** *Mt 2,18. • ***18*** *Os 4,16. • ***20*** *Os 11,8. • ***21*** *Is 40,3.

Volta, virgem Israel!
Volta para as cidades que são tuas!
22 Até quando ficarás perdida, filha rebelde?
Sim, o Senhor criará algo novo na terra:
a mulher cortejando o homem.

[A nova Aliança]

23 Assim diz o Senhor dos exércitos, o Deus
de Israel: "Quando eu mudar o destino deles,
na terra de Judá e nos seus povoados ainda se
dirá: 'Que o Senhor te abençoe, moradia da
justiça, montanha sagrada!' 24 Em Judá e nos
seus povoados, os lavradores hão de morar
juntos e levar os rebanhos a pastar. 25 Pois vou
regalar o apetite dos cansados, encher o estô-
mago dos que estão desfalecendo".
26 Então acordei, vi que meu sonho era
consolador.
27 "Um dia há de chegar – oráculo do Se-
nhor –, quando da casa de Israel e da casa
de Judá farei uma sementeira, semente de
homens e semente de animais. 28 E assim
como vigiei para arrancar e derrubar, para
devastar, destruir e afligir, agora cuidarei de
construir e plantar – oráculo do Senhor.
29 Naquele dia ninguém mais dirá:
"Os pais comeram uvas verdes,
e os dentes dos filhos ficaram embotados".
30 Pelo contrário, cada qual morre por seu
próprio pecado; fica com os dentes embota-
dos quem comeu as uvas verdes.
31 Um dia chegará – oráculo do Senhor –,
quando hei de fazer uma nova aliança com a
casa de Israel e a casa de Judá. 32 Não será
como a aliança que fiz com seus pais quan-
do pela mão os peguei para tirá-los do Egi-
to. Essa aliança eles quebraram, mas conti-
nuei senhor deles – oráculo do Senhor. 33 Esta
é a aliança que farei com a casa de Israel a
partir daquele dia – oráculo do Senhor, co-
locarei a minha lei no seu coração, vou gravá-
la em seu coração; serei o Deus deles, e eles,
o meu povo. 34 Ninguém mais precisará ensi-
nar seu irmão, dizendo-lhe: 'Procura conhe-
cer o Senhor!'" Do menor ao maior, todos
me conhecerão – oráculo do Senhor. Já te-
rei perdoado suas culpas, de seu pecado
nunca mais me lembrarei".

[O amor do Senhor é para sempre]

35 Assim diz o Senhor,
que dá o sol para iluminar o dia,
a lua e as estrelas para luz da noite,
balança o mar e as ondas e agitam –
Senhor dos exércitos ele se chama!
36 Só se um dia essas leis desaparecerem
da minha presença – oráculo do Senhor –
é que desaparecerá a gente de Israel,
deixando de ser uma nação,
todo dia na minha presença".
37 Assim diz o Senhor:
"Só se alguém puder medir
o tamanho do céu lá nas alturas,
ou examinar com cuidado
os alicerces da terra lá no fundo,
só então rejeitarei de uma vez
a gente de Israel, por tudo o que fez,
– oráculo do Senhor.
38 Um dia vai chegar, diz o Senhor, quando a
cidade será reconstruída pelo Senhor desde a
Torre de Hananeel até a Porta do Ângulo. 39 A
corda de medir seguirá direto até o morro de
Gareb, depois voltará na direção de Goata.
40 Seguirá por todo o vale dos cadáveres e das
cinzas, até a torrente de Cedron e vai até a tor-
re da Porta dos Cavalos, a leste. Toda a área é
consagrada ao Senhor, jamais será destruída".

[Compra de um campo em Anatot]

32 1 Palavra do Senhor a Jeremias, no
décimo ano de Sedecias como rei de
Judá, que corresponde ao décimo oitavo ano
de Nabucodonosor. 2 Então o exército do rei
da Babilônia fazia o cerco da cidade de Jeru-
salém, enquanto o profeta Jeremias estava
preso no pátio da guarda do palácio real de
Judá. 3 O rei de Judá, Sedecias, é quem o ti-
nha preso, justificando: "Por que estás pro-
fetizando assim: 'Assim diz o Senhor: Co-

• **22** a mulher cortejando o homem: ao contrário da rebeldia anterior da cidade-esposa (cf. v. 22a). ▶ 31,22-40 ***A Lei gravada no coração***. • 31,24 ***os lavradores... pastar***: NV: ***morarão juntos lavradores e guardas de rebanhos***; cf. Caim e Abel. • ***28*** *1,10; 24,6. • ***29*** *Ez 18,2. • ***31-34*** *Hb 8,8-12. • ***33a*** *Hb 10,16s; Jr 31,1. • ***33 serei o Deus deles...***: fórmula da Aliança; ›nota 31,1. • ***34*** *33,8; Rm 11,27. ▶ 31,35-40 O amor de Deus é estável como as leis do universo. • ***35*** *Gn 1,14-18. • ***36*** *33,20.25s. ▶ 32,1-44 ***Ação simbólica anunciando a restauração de Israel***: ainda vale comprar um campo... • ***2*** *2Rs 25,1s. • ***3a*** *34,2s.

locarei esta cidade nas mãos do rei da Babilônia e ele vai tomá-la, 4e o rei Sedecias de
Judá não escapará das mãos dos caldeus, mas
cairá em poder do rei da Babilônia e terá de
falar pessoalmente com ele, olhando um nos
olhos do outro; 5levará Sedecias 5para a Babi-
lônia, e ele ficará aí até que eu volte a olhar
por ele – oráculo do Senhor. Se lutardes con-
tra os caldeus, nenhum sucesso tereis'".

6Disse, então, Jeremias: "Veio a mim a pala-
vra do Senhor nestes termos: 7Hanameel, fi-
lho do teu tio Selum, vem dizer-te o seguinte:
'Compra o terreno que tenho em Anatot, que
pelo direito de resgate tens preferência para
comprá-lo'. 8Conforme a palavra do Senhor,
Hanameel, filho do meu tio, veio procurar-
me no pátio da guarda e dizer-me: 'Compra o meu
terreno em Anatot, região de Benjamim, pois
é teu o direito da herança, teu é o resgate.
Compra!' Entendi, então, que isso era a pala-
vra do Senhor. 9Comprei, pois, de Hanameel,
filho do meu tio, o terreno que fica em Anatot.
Paguei por ele dezessete siclos de prata. 10Es-
crevi o documento, lacrei e pedi as testemu-
nhas, depois pesei a prata numa balança. 11Em
seguida peguei o documento de compra la-
crado em conformidade com as leis e regula-
mentos e o documento aberto. 12Entreguei o
documento de compra a Baruc, filho de Nee-
rias, filho de Maasias, na presença do meu
primo Hanameel, das testemunhas que lacra-
ram o documento e de todos os judeus pre-
sentes no pátio da guarda. 13Diante de todos
eles, dei a Baruc a seguinte ordem: 14Assim
diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel:
pega estes dois documentos, o documento de
compra lacrado e o documento aberto, e co-
loca-os dentro de um vaso de cerâmica, para
que durem por muito tempo. 15Pois assim diz
o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel:
Neste país ainda se hão de comprar casas, ter-
renos e vinhedos.

16Em seguida, após entregar o documento
da compra a Baruc, filho de Neerias, assim
orei ao Senhor: 17Ah! Senhor Deus! Tu que
fizeste o céu e a terra com grande poder e com
a força do teu braço, para ti nada é impossível.
18Praticas a misericórdia para com milhares,
mas também cobras os pecados dos pais nas
costas dos filhos depois deles, Deus grande e
valente – Senhor dos exércitos é teu nome!
19Grandioso para planejar, poderoso para exe-
cutar, tens os olhos fixos nos caminhos da
humanidade, para dar a cada um o que mere-
ce pelos rumos que seguiu e pelos frutos que
produziu. 20Tu impuseste sinais e prodígios
até hoje na terra do Egito, tanto quanto em
Israel e na humanidade. Aí ganhaste a fama
que hoje tens. 21Fizeste sair Israel, teu povo,
da terra do Egito, com sinais e prodígios, com
mão forte e braço firme, provocando grande
pânico. 22E entregaste a eles esta terra, que
tinhas prometido a seus antepassados, terra
onde correm leite e mel. 23Aqui chegaram e
tomaram posse da terra, mas não obedece-
ram à tua palavra, não andaram de acordo com
a tua lei, não fizeram coisa alguma do que
lhes tinhas mandado. Foi então que chamaste
contra eles toda essa desgraça. 24As trinchei-
ras do inimigo já chegam à cidade para tomá-
la. A cidade foi entregue às mãos dos caldeus,
que lhe fazem guerra com a espada, com a
fome e com a peste. O que disseste acontece,
e tu o vês. 25E, no entanto, foste tu que me
disseste, Senhor Deus: Compra o terreno com
dinheiro e chama testemunhas – no momento
em que a cidade é entregue aos caldeus!"

26E veio a Jeremias a palavra do Senhor:
27"Eu, o Senhor, sou o Deus de toda criatura.
Existe alguma coisa difícil para mim? 28É por
isso que assim diz o Senhor: Vou entregar
esta cidade nas mãos dos caldeus, nas mãos
de Nabucodonosor, rei da Babilônia, e ele vai
tomá-la. 29Os caldeus, que lhe fazem guerra,
entrarão na cidade e lhe atearão fogo. Assim
queimarão aquelas casas em cujos terraços
se queimou incenso a Baal e se derramou vi-
nho em honra de deuses estranhos, só para
me irritar. 30Pois desde a sua juventude, tanto
os filhos de Israel, quanto os filhos de Judá,
só praticaram o que é mau a meus olhos, pois
os filhos de Israel só me irritaram com o que
é obra de suas mãos – oráculo do Senhor.
31Esta cidade sempre foi para mim motivo de

• **5** *52,11. • ***9 dezessete siclos de prata***: o terreno de Abraão, Gn 24,15, custou 400 siclos. • ***11 em conformidade com***: cf. Targum/siríaco; NV: ***contendo***. • ***13 Baruc***: escriba amigo de Jeremias, que lhe presta serviço de secretário. • ***15*** *v.44. • ***17*** *27,5. • ***18*** *Ex 20,5s; 34,6s.; este conceito deve ser corrigido por Jr 31,29-30; 32,19. • ***23*** *Dn 9,10-13. • ***29*** *19,13.

ira e indignação, desde o dia em que a construíram até hoje, quando será arrancada da
minha presença 32por tudo de mal que, para
me irritar, praticaram os filhos de Israel e os
filhos de Judá, todos: reis e autoridades, sacerdotes e profetas, senhores de Judá e cidadãos de Jerusalém. 33Davam-me as costas, não
me olhavam de frente. Quando continuamente os ensinava, ninguém queria ouvir, nem
aprender a lição. 34E ainda puseram seus ídolos
abomináveis no templo consagrado ao meu
nome, tornando-o coisa impura. 35E também
construíram lugar alto a Baal no vale de Ben-
Enom, para ali queimar seus filhos e filhas
em honra de Moloc. Coisa tão horrível a induzir Judá ao pecado jamais mandei, nunca me
passou pelo pensamento.

36E agora, é por isso que assim diz o Senhor,
o Deus de Israel, a esta cidade da qual dizeis
que será entregue nas mãos do rei da Babilônia, pela espada, pela fome e pela peste:
37"Vou ajuntá-los de todas as terras para onde',
em minha ira e indignação, os expulsei, no
momento do grande furor, e vou trazê-los de
volta para este lugar, onde lhes darei morar
em segurança. 38E eles, então, serão o meu
povo, e eu serei o seu Deus. 39Darei a eles um
só pensamento e uma só conduta, que tenham
o meu temor todos os dias, para felicidade
sua e dos filhos que lhes vierem depois. 40Farei
com eles uma aliança duradoura: nunca deixarei de abençoá-los e dentro deles colocarei o
meu temor, para que de mim jamais se afastem. 41Minha alegria será fazê-los felizes,
plantá-los de maneira estável nesta terra, de
todo o meu coração, com toda a minha alma.
42Pois assim diz o Senhor: Da mesma forma
como eu fiz cair sobre este povo aquelas grandes desgraças, assim também farei vir a eles
toda a felicidade que prometi. 43Terrenos ainda serão comprados nesta terra que dizeis estar
abandonado, sem gente e sem animais, entregue nas mãos dos caldeus. 44Na região de Benjamim, nos arredores de Jerusalém, nos povoados de Judá, nas cidades da serra, da baixada e do Negueb, terrenos serão vendidos a
peso de dinheiro, registrados em documentos
com marca no lacre e testemunhas, pois mudarei a sorte deles" – oráculo do Senhor.

[Restauração messiânica]

33 1Quando ainda estava detido no pátio
da guarda, pela segunda vez veio a palavra do Senhor a Jeremias, nestes termos:
2Assim diz o Senhor que faz, o Senhor que
modela, o Senhor que põe de pé – seu nome
é o Senhor! 3Clama por mim, que eu te ouvirei e te mostrarei coisas grandiosas e sublimes,
que tu não conheces. 4-5A respeito das casas
desta cidade e dos palácios dos reis de Judá,
demolidos em função das trincheiras e das
armas que vêm combater os caldeus e enchem
o lugar com os cadáveres dos que eu atinjo
na minha ira e indignação – já que desviei o
rosto desta cidade por causa de sua maldade
–, assim diz o Senhor, o Deus de Israel: 6Eu
lhes trago melhora e cura, vou curá-los e vou
mostrar-lhes plenitude de durável bem-estar.
7Mudarei a sorte de Israel e de Judá, vou reconstruí-los como antigamente. 8Vou purificá-
los dos pecados que contra mim cometeram,
perdoar as perversidades que contra mim praticaram e o fato de me terem desprezado.
9Serão para mim motivo de fama, de alegria,
de louvor e festa por entre todas as nações da
terra que ouvirem falar de tudo de bom que
lhes faço. Elas hão de estremecer e comover-se diante de todo o bem e felicidade que darei
a Israel e Judá.

10Assim diz o Senhor: Neste lugar que dizeis
abandonado, sem gente e sem animais, nos
povoados de Judá e nas ruas de Jerusalém, vazias, sem gente, sem moradores, sem animais,
11aí novamente se ouvirá o som da música, o
rumor da alegria, o sussurro dos namorados,
e também a voz dos que levam o sacrifício de
louvor ao templo do Senhor cantando:

"Louvai o Senhor dos exércitos,
porque o Senhor é bom, eterno é seu amor".

Sim! Mudarei a sorte deste país, assim
como era antes, diz o Senhor.

12Assim diz o Senhor dos exércitos: Neste
lugar abandonado, sem gente e sem animais,
e nos povoados que lhe pertencem, ainda

• **32a** >2,26s. • **34** >7,30s; 19,5. • **38** >31,1.33 • **38** Fórmula da Aliança, >nota 31,1. • **43** >33,10; 32,25. • **44** >29,14; 30,3; 33,7. ▶ **33,1-26** Deus mudará a sorte do país (v. 7). • **1** >32,1s. • **5** *(das armas) que vêm combater os caldeus*, cf. NV; BH sugere: *Estão entrando para combater...* • **6** >30,17. • **7** >32,44. • **8** >50,20. • **10** >32,43. • **11** >7,34;

haverá estábulos aonde pastores levarão o
rebanho a repousar. 13Nas cidades da serra,
nas cidades da baixada ou do Negueb, na
região de Benjamim ou nos arredores de
Jerusalém, como nos povoados de Judá, ove-
lhas ainda estarão desfilando ao alcance da
mão de quem as conta – diz o Senhor.
14Dias virão – oráculo do Senhor –, quando
cumprirei as promessas que fiz à casa de Is-
rael e à casa de Judá. 15Naqueles dias, naque-
le tempo, farei brotar de Davi um rebento dado
à justiça, que vai implantar a justiça e o direi-
to no país. 16Nesse dia Judá estará salvo, Je-
rusalém vai se deitar confiante e o nome que
lhe darão será Senhor-Nossa-Justiça. 17Pois
assim diz o Senhor: nunca mais faltará alguém
de Davi para sentar-se no trono da casa de
Israel. 18Também não faltarão sacerdotes-le-
vitas para estarem na minha presença e ofere-
cer os holocaustos, queimar as oferendas e
sacrificarem as vítimas todos os dias".
19E veio a Jeremias a palavra do Senhor:
20"Assim diz o Senhor: Só se alguém conse-
guir desfazer o acordo que estabeleci entre
o dia e a noite, de modo que já não haja dia
ou noite no tempo certo, 21só assim ficaria
desfeita minha aliança com o meu servo
Davi, de modo a não haver mais um filho
seu como rei em seu lugar, só então ficaria
desfeita minha aliança com os levitas, os
sacerdotes que me servem. 22Multiplicarei a
descendência de meu servo Davi e dos levi-
tas, meus ministros, como as estrelas do céu,
que não se podem contar, como a areia da
praia do mar, que ninguém pode calcular.
23E veio a Jeremias a palavra do Senhor:
24"Não vês o que diz essa gente? 'O Senhor
repudiou as duas tribos que tinha escolhido'.
Assim, estão desprezando o meu povo, não o
consideram mais como nação. 25Assim diz
o Senhor: Só se não fui eu quem estabele-
ceu o acordo entre o dia e a noite, quem de-
terminou a ordem do céu e da terra, 26só então
eu desprezaria as descendências de Jacó e de
Davi, só assim deixaria de tirar da família
de Davi os governantes para a descendência de
Abraão, Isaac e Jacó. Mudarei sua sorte, terei
piedade deles".

A CIDADE E O PROFETA

[Assalto à cidade]

34 1Palavra que veio a Jeremias da parte
do Senhor, quando o rei da Babilônia
Nabucodonosor guerreava contra Jerusalém
e os povoados que dela dependem, com o seu
exército e os dos os reinos da terra que tinham
caído sob seu domínio: 2"Assim diz o Senhor,
o Deus de Israel: Vai dizer ao rei de Judá, Se-
decias: Assim diz o Senhor: Estou para entre-
gar esta cidade nas mãos do rei da Babilônia,
e ele vai incendiá-la. 3E tu não escaparás da
sua mão, serás preso mesmo e entregue a ele.
Terás de olhar nos olhos do rei da Babilônia
e falar pessoalmente com ele. Depois serás
levado para a Babilônia. 4Só presta atenção
nesta palavra do Senhor, Sedecias, rei de Judá:
Tu não morrerás pela espada! 5Morrerás em
paz! E, como queimaram perfumes para teus
antepassados, os antigos reis de Judá, teus
antecessores, para ti também hão de queimar,
como hão de cantar a lamentação 'Ai! Majes-
tade!'. Dou a minha palavra" – oráculo do
Senhor. 6Tudo isso falou o profeta Jeremias a
Sedecias, rei de Judá, em Jerusalém, 7enquan-
to o exército do rei da Babilônia atacava Je-
rusalém e as cidades de Judá que restavam,
isto é, Laquis e Azeca, as últimas cidades for-
tificadas de Judá.
8Palavra que veio a Jeremias da parte do
Senhor depois que o rei Sedecias firmara
aliança com toda a população que estava em
Jerusalém, proclamando a libertação dos es-
cravos. 9Deveriam todos dar liberdade a seu
escravo ou escrava hebreu ou hebréia, de for-
ma a ninguém mais escravizar um judeu, seu
irmão. 10As autoridades e todo o povo que par-
ticipara da aliança obedeceram, dando liber-
dade a seus escravos e escravas, deixando de
escravizar uns aos outros. Obedeceram e liber-
taram. 11Depois, porém, voltaram atrás, toma-
ram de volta os escravos e escravas que tinham
libertado, sujeitando-os de novo à condição
de escravos e escravas. 12Veio, então, a palavra
do Senhor a Jeremias: 13"Assim diz o Senhor,
o Deus de Israel: Fui eu quem fez com vossos

25,10; Sl 118,1*. • **15** ˃23,5s. • **16 Senhor-nossa-Justiça**, ˃nota 23,6. • **17** ˃1Rs 2,4. • **20s** ˃31,35s. ▶ **34,1-22** Em 587 aC, restando poucas cidades não tomadas por Nabucodonosor, Jeremias dirige esta advertência ao rei Sedecias. • **2s** ˃32,3s. • **5** ˃2Cr 16,14; Jr 22,18.

pais, quando os tirei do Egito, moradia da escravidão, a aliança que dizia: [14]Ao se completarem sete anos, cada um deve dar liberdade
a seu irmão hebreu que se tenha vendido a ele
como escravo. Ele poderá ser teu escravo por
seis anos, depois deverás despedi-lo homem
livre. Vossos pais, porém, não me obedeceram,
nem deram atenção. [15]Um dia vós mesmos
voltastes atrás e passastes a fazer o que é cor-
reto a meus olhos: cada qual proclamar a liber-
dade do companheiro. E ainda fizestes uma
aliança na minha presença, no templo consa-
grado ao meu nome. [16]Mas, depois, voltastes
atrás novamente, profanastes o meu nome, tra-
zendo de volta o escravo ou escrava que
havíeis despedido livres e donos de si, subju-
gando-os de novo, para vos servirem como
escravos e escravas.

[17]Pois bem! Assim diz o Senhor: Vós não
me atendestes, proclamando cada um a liber-
dade do irmão, do companheiro; pois agora
sou eu que vos proclamarei uma liberdade,
– oráculo do Senhor–: liberdade para a es-
pada, para a peste e para a fome. O que farei
de vós será um espanto para os reinos do
mundo. [18]A certos indivíduos que desrespei-
taram a minha aliança, não mantiveram os
compromissos da aliança que na minha pre-
sença ratificaram, vou tratar como ao bezer-
ro que cortaram ao meio para passarem en-
tre as duas partes. [19]São eles as autoridades
de Judá e de Jerusalém, os funcionários do
palácio, os sacerdotes e o povo da terra, que
passaram por entre as metades do bezerro.
[20]Entrego-os nas mãos dos inimigos, dos que
lhes querem tirar a vida. Seus cadáveres ser-
virão de comida para as aves do céu e os
animais da terra. [21]Quanto a Sedecias, o rei
de Judá, e seus altos funcionários, entrego-
os também nas mãos dos inimigos, aque-
les que lhes querem tirar a vida, o exército do
rei da Babilônia, que se retirou; [22]mas darei
ordem – oráculo do Senhor – para que vol-
tem a esta cidade a fim de atacá-la, tomá-la
e, depois, atear-lhe fogo. Também aos povo-
dos de Judá transformarei num deserto, sem
nenhum habitante".

[A fidelidade dos recabitas]

35 [1]Palavra que veio a Jeremias da parte
do Senhor no tempo de Joaquim fi-
lho de Josias, rei de Judá: [2]"Vai aonde moram
os recabitas, conversa com eles e trazê-os até
uma sala da Casa do Senhor para fazê-los
tomar vinho". [3]Eu trouxe, então, Jezonias fi-
lho de Jeremias filho de Habsanias, com seus
irmãos e filhos, toda a família dos recabitas.
[4]Levei-os até a sala dos filhos de Joanã, filho
do homem de Deus Jegdalias, ao lado da sala
das autoridades e em cima da sala de Maasias
filho de Selum, chefe da entrada.

[5]Diante dos recabitas coloquei jarras de vi-
nho e cálices e disse: "Bebei o vinho!" [6]Eles
responderam: "Nós não tomamos vinho!
Nosso pai Jonadab filho de Recab deu-nos
esta ordem: 'Nunca bebais vinho, nem vós,
nem vossos filhos, para sempre! [7]Não deveis
construir casas, nem plantar cereais ou formar
lavouras de uvas. Nada disso deveis possuir,
deveis morar a vida inteira em tendas, para
terdes vida longa nessa terra por onde passais
como migrantes. [8]E nós obedecemos sempre
ao que nos disse nosso pai Jonadab filho de
Recab. Obedecemos a tudo o que ele nos
mandou. A vida inteira não bebemos vinho,
nós, nem nossas esposas, nem nossos filhos
ou filhas. [9]Não construímos casas para morar
nem possuímos vinhedos, plantações ou se-
menteiras. [10]Moramos em tendas, obedecemos
e fazemos tudo conforme nos mandou nosso
pai Jonadab. [11]Só quando o rei da Babilônia,
Nabucodonosor, invadiu o país, dissemos:
Vamos entrar em Jerusalém para escapar do
exército dos caldeus e da Síria. Foi assim que
viemos morar em Jerusalém.

[12]A palavra do Senhor veio a Jeremias nes-
tes termos: [13]"Assim diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel: Vai dizer aos senhores de Judá e aos cidadãos de Jerusalém: Quem sabe agora aprendereis a lição e dareis ouvido às minhas palavras – oráculo do Senhor.
[14]As palavras de Jonadab, filho de Recab, a
ordem que deu a seus filhos, proibindo beber
vinho, permanece de pé, pois até hoje eles
nunca mais beberam vinho, obedientes à or-

• ***14*** ˃Ex 21,2; Lv 25,41; Dt 15,12. • ***18s*** Rito da Aliança, ˃Gn 15,10.17. O gesto simbólico (cortar em dois) recai sobre o parceiro infiel. ***22*** ˃37,8s. ▸ **35,1-19** Por sua fidelidade à tradição, os recabitas refugiados tornam-se um exemplo profético "ao vivo". Por volta de 605 aC. • ***6*** ˃2Rs 10,15.

dem do seu pai. Eu, porém, vos falei e tornei
a falar e vós não me obedecestes. 15Mandei-
vos os profetas, meus servos, e tornei a man-
dar, sempre com esta mensagem: Que cada
qual volte atrás do seu mau caminho e comece
a praticar o bem! Deixai de seguir os deuses
estrangeiros e de prestar-lhes culto. Assim
ficareis morando na terra que vos dei a vós e
aos vossos pais. Vós, porém, não me escutas-
tes, nem me obedecestes! 16 Os filhos de Jo-
nadab, filho de Recab observaram com firme-
za a ordem que seu pai lhes dera, este povo,
porém, nunca me obedeceu. 17Por isso assim
diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel:
Estou para fazer chegar para Judá e para os
moradores de Jerusalém toda aquela desgraça
com que os ameacei, pois falei com eles e
nem sequer ouviram. Gritei por eles e não me
responderam! 18Quanto à família dos recabi-
tas, disse Jeremias: "Assim diz o Senhor dos
exércitos, o Deus de Israel: Já que obedecestes
às ordens de Jonadab, vosso pai, guardastes
tudo o que ele mandou e tudo fizestes de
acordo com as ordens dele, 19assim diz o Se-
nhor dos exércitos, o Deus de Israel: Jamais
faltará um descendente de Jonadab filho de
Recab para estar a meu serviço, para sempre".

[O rolo de Jeremias. Baruc]

36 1No quarto ano de Joaquim filho de
Josias como rei de Judá, veio a Jere-
mias esta palavra da parte do Senhor: 2"Com-
pra um rolo de papiro e escreve nele tudo o
que eu te disse contra Israel, contra Judá e con-
tra todas as nações, desde o dia em que come-
cei a falar-te, do tempo de Josias até hoje.
3Quem sabe, assim, a casa de Judá tome co-
nhecimento de toda a desgraça que estou pla-
nejando contra ela, a ver se cada um volta
atrás do seu mau caminho e eu lhe possa per-
doar sua falta, seu pecado".
4Jeremias chamou então Baruc filho de Ne-
rias, que escreveu num rolo de papiro, confor-
me Jeremias ia ditando, tudo o que o Senhor
lhe tinha dito. 5Em seguida Jeremias disse a
Baruc: "Estou preso e não posso ir ao templo
do Senhor. 6Vai, então, e lê deste rolo as pala-
vras do Senhor que eu ditei e tu escreveste.
Lê para que o povo que estiver no templo no
dia do jejum possa ouvir. Lê também para o
pessoal de Judá que tenha vindo de seus po-
voados. 7Quem sabe venham a chegar à pre-
sença do Senhor pedidos de perdão da parte
deles e cada um volte atrás dos seus maus ca-
minhos, pois grande é a ira, o furor que o Se-
nhor ameaça contra esse povo.
8Baruc filho de Nerias fez como Jeremias
lhe havia mandado e leu no templo as pala-
vras do Senhor.
9No nono mês do quinto ano de Joaquim filho
de Josias como rei de Judá, foi convocado um
jejum na presença do Senhor para todo o povo
que está em Jerusalém ou que, dos povoados
de Judá, entra em Jerusalém. 10No templo do
Senhor, da sala do escrivão Gamarias filho de
Safã, que fica no balcão de cima, à entrada da
Porta Nova do templo do Senhor, Baruc leu as
palavras de Jeremias que ele havia escrito. 11Mi-
quéias, o filho de Gamarias filho de Safã, ouviu
todas as palavras do Senhor lidas daquele es-
crito. 12Desceu, então, até o palácio do rei, à
sala do escrivão. Lá estavam sentados os chefes:
o escrivão Elisama, Delaias filho de Semeías,
Elnatã filho de Acobor, Gamarias filho de
Safã, Sedecias filho de Hananias, todos os
chefes. 13Miquéias contou-lhes, então, tudo o
que tinha ouvido, lido por Baruc para o povo
ouvir. 14Os chefes mandaram, pois, Judi filho
de Natanias, filho de Selemias, filho de Cusi,
dizer a Baruc: "Pega o rolo que leste para o
povo e vem cá!" Baruc filho de Nerias pegou
o rolo e foi. 15Disseram-lhe: "Senta-te aí e lê
para a gente ouvir!" Baruc leu para eles ouvi-
rem. 16Quando acabaram de ouvir, eles olha-
ram assustados uns para os outros e disseram
a Baruc: "Devemos relatar ao rei todas essas
palavras!" Interrogaram Baruc: "Conta-nos
como foi que escreveste o que ele ditou". 18Ba-
ruc respondeu: "Ele ia ditando para mim to-
das essas palavras e, com tinta, eu as escrevia
no rolo". 19Os chefes disseram a Baruc: "Vai
te esconder, tu e Jeremias. E que ninguém
fique sabendo onde estais!" 20Em seguida,
foram ao encontro do rei, no interior do palá-
cio. O escrito foi deixado na sala do escrivão
Elisama. Relataram tudo ao rei.

Jr

• **15** ˃25,4-7. ▸**36,1-32** Oráculo de ca. 605 aC. Jeremias manda escrever seu oráculo, e quando o rei o rasga, faz nova edição. ***Exemplo de como as profecias receberam forma escrita***. • **1** ˃2Rs 24,17. • **4** *Baruc*, ›nota 23,13. • **8s** ˃34,21s.

21O rei mandou, então, que Judi fosse buscar o escrito. Ele o trouxe da sala do escrivão
Elisama e passou a ler para que o ouvissem o
rei e os chefes todos que estavam à sua volta.
22O rei estava sentado na ala de inverno do
palácio, era o nono mês do ano, e um braseiro
estava aceso diante dele. 23À medida que Judi
lia três ou quatro colunas, o rei cortava o peda-
ço com a faca do escrivão e atirava ao fogo
do braseiro, até queimar todo o rolo no fogo
do braseiro. 24Nem o rei nem seus ministros
ficaram impressionados, ninguém rasgou as
vestes ao ouvir aquelas palavras. 25Apenas
Elnatã, Delaias e Gamarias pediam ao rei que
não queimasse o rolo, mas ele não os atendeu.
26No final, o rei mandou que o comissário Ja-
ramiel, Saraias filho de Azriel e Semeías filho
de Abdeel fossem prender o secretário Baruc
e o profeta Jeremias, mas o Senhor não permi-
tiu que eles fossem encontrados.
27Após o rei ter queimado o rolo onde Baruc
tinha escrito as palavras ditadas por Jeremias,
a palavra do Senhor veio a Jeremias nestes
termos: 28"Compra outro rolo de se escrever
e manda anotar nele todas as palavras ante-
riores que estavam no primeiro rolo, queima-
do pelo rei Joaquim de Judá. 29E a respeito do
rei Joaquim dirás: Assim diz o Senhor: Quei-
maste aquele rolo dizendo: 'Por que escre-
veste naquele rolo o anúncio da chegada do
rei da Babilônia para devastar esta terra, eli-
minando dela o ser humano e também os
animais?' 30É por isso que assim diz o Se-
nhor contra Joaquim, o rei de Judá: Nenhum
filho dele há de sentar-se no trono de Davi.
Seu cadáver ficará jogado ao calor do dia e
ao gelo da noite. 31Cobrarei dele, da sua fa-
mília e dos seus ministros os pecados que
cometeram. Farei vir sobre eles, sobre os ci-
dadãos de Jerusalém e os senhores de Judá
toda a desgraça com que os ameacei, sem que
me escutassem.
32Jeremias adquiriu, então, um outro rolo
e o entregou ao secretário Baruc filho de
Nerias, que foi escrevendo, à medida que
Jeremias ditava, todas as palavras que esta-
vam no rolo que Joaquim, rei de Judá, havia
queimado. E a essas palavras muitas outras
foram acrescentadas.

[Sedecias e Jeremias]

37 1Em lugar de Jeconias filho de Joa-
quim, Sedecias filho de Josias foi feito
rei de Judá por Nabucodonosor, o rei da Babi-
lônia. 2Mas nem ele, nem seus ministros, nem
o povo da terra obedeceram ao que o Senhor
havia dito por meio do profeta Jeremias.
3O rei Sedecias mandou Jucal filho de
Selemias e o sacerdote Sofonias filho de
Maasias pedirem ao profeta Jeremias: "Reza
por nós ao Senhor nosso Deus!" 4Jeremias
andava livremente no meio do povo, pois
ainda não o tinham posto na prisão. 5Entre-
tanto o exército do faraó tinha saído do Egi-
to. Ao receberem a notícia, os caldeus que
faziam o cerco a Jerusalém afastaram-se da
cidade. 6A palavra do Senhor veio, então,
ao profeta Jeremias: 7"Assim diz o Senhor,
o Deus de Israel: Ao rei de Judá que vos
mandou consultar-me assim direis: O exér-
cito do faraó que vos veio em socorro volta-
rá para o Egito, sua terra. 8Retornarão, en-
tão, os caldeus para lutar contra esta cidade,
tomá-la e incendiá-la. 9Assim diz o Senhor:
Não vos enganeis pensando que os caldeus
foram-se embora de vez! Não foram! 10Mes-
mo que derrotásseis todo o exército dos
caldeus que faz guerra contra vós, e só lhes
restassem alguns feridos, em suas tendas eles
se levantariam para incendiar esta cidade".
11Quando o exército caldeu se afastou de
Jerusalém acuado pelo exército do faraó, 12Je-
remias tentou sair de Jerusalém para ir ao
território de Benjamim receber uma herança
entre os seus. 13Ao chegar à porta de Benja-
mim, lá estava o guarda, de nome Jerias filho
de Selemias, filho de Hananias, que o pren-
deu dizendo: "Estás passando para o lado dos
caldeus!" 14Jeremias respondeu: "É mentira!
De maneira alguma estou passando para o
lado dos caldeus!" Mas Jerias não lhe deu
atenção, prendeu Jeremias e o levou aos che-
fes. 15Os chefes, indignados com Jeremias,
depois de torturá-lo, deixaram-no preso na

• **22** O ano começa na primavera (março), o nono mês é novembro, início do inverno. ▶ **37,1-21** Oráculo de pouco antes da queda de Jerusalém (587). O rei Sedecias quer um profeta para intervir, mas não para que lhe faça ouvir a palavra de Deus. • **1** >2Rs 24,17-20. • **12** >32,8s.

casa do escriba Jônatas, que tinham transformado em prisão. 16Jeremias foi levado para
uma cela subterrânea, onde ficou preso por
muito tempo. 17O rei Sedecias mandou buscar
Jeremias. No palácio, secretamente, o rei lhe
perguntou: "Existe mesmo uma palavra que
vem do SENHOR?" Jeremias respondeu: "Existe!", e acrescentou: "Serás entregue nas mãos
do rei da Babilônia!" 18Depois Jeremias disse
ao rei Sedecias: "Que pecado cometi eu contra ti, contra teus ministros ou contra este povo,
para que me ponhas na prisão? 19E onde estão
agora aqueles profetas que vos garantiam que
o rei da Babilônia não viria em guerra contra
vós e vossa terra!? 20Mas agora, por favor,
que vossa majestade me atenda, que minha
súplica tenha valor perante o rei: não me mandes de volta para a casa do escrivão Jônatas,
não me deixes morrer lá!"

21Então, o rei Sedecias mandou colocar
Jeremias no pátio da guarda e dar-lhe todo
dia um pão vindo da rua dos padeiros, enquanto houvesse pão na cidade. E, assim,
Jeremias ficou no pátio da guarda.

[Jeremias na cisterna]

38 1Safatias filho de Matã, Gedalias
filho de Fassur, Jucal filho de Semelias e Fassur filho de Melquias ouviram o
que Jeremias repetia a todo o povo: 2"Assim
diz o SENHOR: Quem ficar nesta cidade vai
morrer pela espada, pela fome ou pela peste,
mas quem se refugiar junto aos caldeus ficará
vivo, a própria vida será o seu troféu. 3Assim
também diz o SENHOR: A cidade será mesmo
entregue ao exército do rei da Babilônia, que
dela vai se apoderar".

4Os altos funcionários disseram ao rei:
"Manda, por favor, matar esse indivíduo! Falando assim ele está abatendo o ânimo dos
soldados que ainda restam na cidade, do exército inteiro. Esse homem não procura a felicidade mas a desgraça do povo. 5O rei Sedecias respondeu: "Ele está nas vossas mãos,
pois o rei nada pode contra vós". 6Pegaram,
então, Jeremias e o abandonaram na cisterna
do comissário Melquias, que ficava no pátio
da guarda. Com uma corda deixaram Jeremias
dentro da cisterna. A cisterna não tinha água,
só barro. Jeremias ficou atolado no barro.

7O etíope Ebed-Melec, funcionário residente no palácio real, soube que haviam colocado
Jeremias na cisterna. O rei estava sentado à
porta de Benjamim. 8Ebed-Melec saiu do palácio para dizer ao rei: 9Majestade, essas pessoas agiram muito mal contra o profeta Jeremias, jogando-o naquela cisterna. Ali ele vai
morrer de fome, pois já não há mais pão na
cidade". 10O rei deu ao etíope Ebed-Melec esta
ordem: "Leva contigo três homens e tira o profeta Jeremias da cisterna, antes que ele morra!" 11Ebed-Melec levou os homens, entraram
no palácio, foram até o porão, aí pegaram uns
trapos, panos velhos. Jogaram para Jeremias
os trapos e uma corda. 12O etíope Ebed-Melec
disse a Jeremias: "Põe esses trapos, essas roupas velhas, debaixo dos braços, antes de passar a corda". Assim fez Jeremias. 13Puxaram-
no pela corda e o tiraram da cisterna. Jeremias
passou a ficar, então, no pátio da guarda.

14O rei Sedecias mandou trazer Jeremias até
onde ele estava, na terceira entrada do templo
do SENHOR. O rei disse a Jeremias: "Vou te perguntar uma coisa, nada me escondas!" 15Jeremias, porém, disse ao rei: "Se eu te declarar a
verdade, acaso não me matarás? Se te der um
conselho, não me atenderás!" 16Então o rei Sedecias jurou secretamente a Jeremias: "Pela
vida do SENHOR que nos deu esta vida, não te
matarei, nem te entregarei nas mãos dos que
te querem tirar a vida". 17Jeremias disse, então,
ao rei Sedecias: "Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus de Israel: Se de fato saíres da
cidade e te dirigires aos comandantes do rei
da Babilônia, conservarás a tua vida e a cidade
não será incendiada. Continuarás vivo, tu e a
tua casa. 18Se, porém, não saíres ao encontro
dos comandantes do rei da Babilônia, a cidade
cairá nas mãos dos caldeus e deles não conseguirás escapar". 19Falou o rei Sedecias: "Tenho
medo dos judeus que passaram para o lado
dos caldeus, medo de cair nas mãos deles,
que vão me desmoralizar". 20Jeremias respondeu: "Não vais cair! Presta atenção à voz do

• **17** >34,21. • **21** >32,2. ▸ **38,1-28** Os conselheiros de Sedecias ***tramam a morte de Jeremias***, mas um negro o salva. • **2** >21,9. • **7** >39,15-18 • ***etíope***, lit. ***cuchita*** (de Cuch = Alto Nilo/Etiópia), de raça negra. • **9** ***Majestade***, lit.: ***Meu senhor o rei.*** • **10** ***três***: corr.; BH/NV: ***trinta.***

Senhor que eu te transmiti: tudo te correrá
bem, ficarás vivo! 21Se, porém, não quiseres
sair, aqui está o que me mostrou o Senhor:
22as mulheres que sobraram na corte do rei de
Judá serão levadas para os comandantes do
rei da Babilônia, cantando assim:
"Teus caros amigos te iludiram, te tapearam:
teus pés atolaram no barro e eles escaparam".
23Tuas mulheres e filhos serão levados para
os caldeus, deles não escaparás, serás pri-
sioneiro do rei da Babilônia e a cidade será
incendiada".
24Sedecias disse a Jeremias: "Que ninguém
fique sabendo disso, senão serás morto! 25Se
os chefes souberem que falei contigo, e vie-
rem dizer: 'Conta-nos o que falaste com o
rei, nada nos escondas! Não te mataremos!
Que foi que o rei falou contigo?', 26deverás
responder: 'Eu estava apresentando ao rei
meu pedido de não ser mandado de volta para
a casa de Jônatas, onde acabaria morto'".
27De fato os chefes vieram todos procurar
Jeremias e lhe fizeram perguntas, mas ele res-
pondeu conforme o rei lhe mandara. Eles,
então, ficaram quietos, pois nada ouviram. 28Je-
remias ficou no pátio da prisão até a tomada
de Jerusalém. Quando Jerusalém foi tomada...

[A tomada de Jerusalém]

39 1No décimo mês do nono ano de
Sedecias como rei de Judá, o rei da
Babilônia Nabucodonosor chegou a Jerusa-
lém com todo o seu exército e cercou a cida-
de. 2No dia nove do quarto mês do décimo
primeiro ano de Sedecias, a cidade foi arrom-
bada. 3Os comandantes do rei da Babilônia
entraram e alojaram-se na porta do Meio.
Eram eles Nergalsereser, Samgar-Nebo, Sar-
Saquim, chefe do pessoal do palácio, o ofi-
cial superior Nebuzardã e os outros coman-
dantes do rei da Babilônia.
4Sedecias e seus soldados, ao verem isso,
tentaram fugir. À noite, saíram da cidade pelo
jardim do rei, que dá na porta entre as duas
muralhas, tomando o caminho do deserto. 5O
exército caldeu, porém, saiu-lhe em persegui-
ção e alcançou Sedecias nos campos de Jericó.
Levaram-no preso ao rei da Babilônia, Nabu-
codonosor, que estava em Rebla, região de
Emat. Ali mesmo ele decretou sua sentença.
6Foi então que o rei da Babilônia, em Rebla,
matou os filhos de Sedecias diante dos seus
olhos. Matou também todos os nobres de
Judá. 7Depois vazou os olhos de Sedecias e
acorrentou-o a fim de levá-lo para a Babilô-
nia. 8Quanto ao palácio do rei e às casas par-
ticulares, os caldeus a tudo incendiaram e
demoliram as muralhas de Jerusalém. 9Quan-
to ao restante do exército que ficou na cidade,
aos desertores e ao restante dos artesãos que
ficaram, Nebuzardã, o chefe da guarda, man-
dou-os para a Babilônia. 10Aos mais pobres
do povo, os que nada tinham, Nebuzardã
deixou-os na terra de Judá e deu-lhes vinhe-
dos e terra de plantio.
11A respeito de Jeremias, Nabucodonosor,
o rei da Babilônia, determinou a Nebuzardã,
chefe da guarda, o seguinte: 12"Pega-o tu mes-
mo e olha por ele, nada lhe faças de mal, faze-
lhe só o que ele te pedir". 13Nebuzardã, chefe
da guarda, o comandante Nebusasbã, o oficial
superior Nergal-Sereser e os outros oficiais
do rei da Babilônia 14mandaram tirar Jeremias
do pátio da guarda e o confiaram a Godolias,
filho de Aicam, filho de Safã, para que o levas-
se para casa. A partir de então, Jeremias ficou
livre no meio do povo.
15Quando ainda estava preso no pátio da
guarda, a palavra do Senhor veio a Jeremias:
16"Vai dizer a Ebed-Melec, o etíope: Assim
diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel:
Aqui estou para cumprir contra esta cidade
minhas palavras de desgraça e não de felici-
dade. Isto acontecerá na tua presença neste
dia. 17Neste dia eu te livrarei – oráculo do Se-
nhor –, não cairás em poder daqueles que
temes. 18Vou te livrar realmente, não tombarás
à espada. Tua vida será o teu troféu, porque
em mim confiaste" – oráculo do Senhor.

[Godolias governador]

40 1Palavra que veio a Jeremias da parte
do Senhor depois que Nebuzardã, o

• **23** >32,4; 34,3. • **28** >37,21. No hebr., a frase foi interrompida. ▶ **39,1-18** Em 586 aC: a cidade tomada, ***o rei e a elite deportados, Jeremias libertado***. • **1ss** ||2Rs 25,1-11. • **1** Fim de dezembro de 589 aC. • **2** Fim de junho de 587. **12** >40,4. **14** >26,24. • **14** ***Safã***: escriba de Josias, >2Rs 22. • **15** >38,7.13. • **16** >21,10; 44,11.27. • **18** >21,9; 38,2; 45,5. ▶ **40,1-6** Um amigo de Jeremias é

chefe da guarda, mandou libertá-lo em Ramá,
quando ia, acorrentado, no meio dos prisio-
neiros que eram levados para o cativeiro na
Babilônia. 2Ao tirar Jeremias do meio dos pri-
sioneiros, assim lhe falou o chefe da guarda:
"Foi o Senhor teu Deus quem assim amea-
çou este lugar 3e agora cumpriu as ameaças.
O Senhor realizou o que tinha dito, porque
pecastes contra ele, não destes atenção à pala-
vra do Senhor. Foi por isso que tal coisa vos
aconteceu. 4Pois bem, estou agora te livrando
das correntes que estão nos teus punhos. Se
quiseres vir comigo para a Babilônia, vem,
que eu estarei olhando por você. Se, porém,
não te agrada vir comigo para a Babilônia,
fica, o território inteiro está à tua disposição,
podes ir para onde achares melhor e mais ade-
quado". 5Antes de Jeremias tomar uma deci-
são, ele continuou: "Vai para junto de Godo-
lias, filho de Aicam filho de Safã. O rei da
Babilônia o nomeou governador das cidades
da Judéia. Fica morando com ele no meio do
povo ou, então, vai para onde achares melhor".
O chefe da guarda ainda lhe deu alimentos e
água potável e o liberou. 6Jeremias foi até Go-
dolias, filho de Aicam, em Masfa onde passou
a morar com o povo que permanecera no país.

[Os judaítas com Godolias]

7Alguns comandantes do exército e seus
comandados tinham se dispersado para fora
da cidade. Eles ouviram falar que o rei da
Babilônia nomeara governador a Godolias
filho de Aicam e lhe confiara homens, mu-
lheres e crianças, os restantes pobres do país
que não foram levados prisioneiros para a
Babilônia. 8Foram, então, procurar Godolias
em Masfa. Eram eles Ismael filho de Natanias,
Joanã e Jônatas filhos de Carea, Sareas filho
de Teneumet, os filhos de Ofi de Netofa e
Jesonias filho de Maacati, com os seus co-
mandados. 9Godolias filho de Aicam, filho
de Safã, garantiu a eles e a seus companhei-
ros: "Não tenhais medo de vos sujeitar aos
caldeus. Permanecei no país, submissos ao rei
da Babilônia e tudo vos correrá bem. 10Vede,
eu estou residindo em Masfa como responsá-
vel diante dos caldeus quando vierem até nós.
Vós podeis cuidar de produzir o vinho, as
frutas, o azeite e de abastecer as vossas vasi-
lhas, permanecendo nas cidades que ocupais".
11Também os judaítas que estavam em
Moab, Amon, Edom ou outros países, sou-
beram que o rei da Babilônia tinha deixado
sobreviventes em Judá e que nomeara go-
vernador deles a Godolias filho de Aicam,
filho de Safã. 12Começaram, então, a voltar
judaítas de todos os lugares onde se tinham
refugiado. Tão logo entravam no país apre-
sentavam-se a Godolias em Masfa. Em pou-
co tempo passaram a produzir vinho e frutas
em grande quantidade.
13Joanã filho de Carea, e os outros coman-
dantes militares que se tinham dispersado pe-
lo país foram procurar Godolias em Masfa.
14Disseram-lhe: "Precisas ficar sabendo que
o rei dos amonitas, Baalis, mandou Ismael
filho de Natanias para te matar". Godolias fi-
lho de Aicam, porém, não acreditou. 15Mesmo
assim, Joanã, filho de Carea, disse em segredo
a Godolias: "Vou matar Ismael filho de Na-
tanias, sem que ninguém saiba, senão ele te
matará e os judaítas que em torno de ti se reu-
niram se dispersarão e acabará se destruindo
o que restou de Judá". 16Mas Godolias filho
de Aicam disse a Joanã filho de Carea: "Não
faças uma coisa desses! O que estás falando
de Ismael não é verdade!"

[Godolias assassinado por Ismael]

41 1No sétimo mês, Ismael filho de
Natanias, filho de Elisama, de sangue
real, foi, acompanhado de dez homens, visitar
Godolias filho de Aicam, filho de Safã, em
Masfa. Tomaram juntos uma refeição em
Masfa. 2De surpresa, Ismael filho de Natanias
e os dez homens que o acompanhavam agre-
diram Godolias filho de Aicam, filho de Safã,
à espada e, assim, mataram aquele que o rei
da Babilônia colocara à frente do país. 3Assas-
sinaram também os judaítas que estavam com
Godolias em Masfa bem como os militares
caldeus que aí se encontravam.

nomeado governador de Judá pelos babilônios. Jeremias declina o convite de ir a Babilônia. • **5a** >39,14.
▶ **40,7-16** Godolias faz de Masfa seu centro administrativa. Surgem intrigas provocadas pelos amonitas.
>2Rs 25,22-24. ▶ **41,1-10** Em função dos amonitas, Ismael mata Godolias. • **1** >40,8 ***de sangue real***:

4No dia seguinte ao assassinato de Godolias, quando ninguém ainda sabia, 5vieram uns
indivíduos de Siquém, de Silo e de Samaria,
uns oitenta homens, de barba raspada, roupas
rasgadas e cortes pelo corpo. Traziam nas
mãos oferendas e incenso para um sacrifício
na casa do Senhor. 6Ismael filho de Netanias
saiu de Masfa ao encontro deles, caminhando
e chorando. Ao encontrá-los, disse: "Venham
ver Godolias filho de Aicam!" 7Quando chegaram ao meio da cidade, Ismael filho de Natanias, ajudado pelos homens que o acompanhavam, os matou e jogou os cadáveres num
fosso. 8Entre esses havia dez homens que disseram: "Não nos mates! Temos, escondido no
campo, trigo, cevada, azeite e mel!" Ele, então,
parou e não os matou como aos outros. 9O
fosso no qual Ismael jogou os cadáveres dos
homens que tinha assassinado é o grande fosso
que o rei Asa cavara por medo do rei Baasa
de Israel. Ismael filho de Natanias o encheu
de mortos.

10Ismael subjugou os sobreviventes do
povo que estavam em Masfa, desde as filhas
do rei até o povo simples que lá estava. Nebuzardã, o chefe da guarda, havia confiado
todos eles a Godolias filho de Aicam, mas
Ismael filho de Natanias os prendeu e partiu,
para passar para o lado dos amonitas.

[Joanã liberta os prisioneiros de Ismael]

11Joanã filho de Carea e os outros comandantes que estavam com ele ouviram contar
todo mal que tinha feito Ismael, filho de Natanias. 12Reuniram todos os homens e partiram
para lutar contra Ismael, filho de Natanias.
Encontraram-no junto à grande aguada que
há em Gabaon. 13O povo conduzido por Ismael
ficou muito alegre ao ver Joanã, filho de Carea, e os comandantes que com ele vinham.
14O povo que Ismael havia aprisionado em
Masfa voltou atrás ao encontro de Joanã filho
de Carea. 15Enquanto isso, Ismael, filho de
Netanias, com oito homens, fugiu de Joanã e
refugiou-se junto aos amonitas.

16Joanã e os comandantes que com ele estavam se responsabilizaram pelos sobreviventes
que Ismael vinha trazendo de Masfa, após ter
assassinado Godolias, filho de Aicam. Eles
os retiraram de Gabaon. Eram guerreiros, mulheres, crianças e funcionários. 17Seguiram
adiante, fizeram uma parada em Caamã, perto
de Belém, para então tomarem o caminho do
Egito. 18Estavam com medo dos caldeus, pelo
fato de Ismael ter assassinado Godolias, que o
rei da Babilônia nomeara governador do país.

[Nova intervenção de Jeremias]

42 1Os comandantes, isto é, Joanã filho
de Carea e Azarias filho de Osaías, e
a população inteira, do menor ao maior, foram
à procura do profeta Jeremias. 2Disseram-lhe:
"Nós te imploramos, por favor, ora ao Senhor
teu Deus por nós, este resto. De tão numerosos
sobramos tão poucos, como podes ver com
os próprios olhos. 3Que o Senhor teu Deus
nos mostre o caminho que devemos seguir, o
que devemos fazer". 4O profeta Jeremias respondeu-lhes: "Pois não! Vou orar ao Senhor
vosso Deus, conforme pedistes. Tudo o que o
Senhor responder para vós, eu vos anunciarei,
sem nada omitir". 5Eles disseram a Jeremias:
"Esteja o Senhor entre nós como testemunha
fiel e segura. Qualquer coisa que o Senhor
teu Deus mandar para nós, assim o faremos.
6Seja ela agradável ou não, obedeceremos
a voz do Senhor nosso Deus, a quem te enviamos, para que, obedientes à voz do Senhor nosso Deus, tudo nos corra bem".

7Decorridos dez dias, a palavra do Senhor
veio a Jeremias. 8Chamou Joanã, filho de Carea, os comandantes seus companheiros e a
população inteira, do menor ao maior. 9Disse-lhes: "Assim fala o Senhor, o Deus de Israel,
a quem me mandastes apresentar vossas preces: 10Se de fato ficardes no país, eu vos construirei e não destruirei, eu vos plantarei e não
arrancarei! Já estou satisfeito com o castigo
que apliquei. 11Não temais o rei da Babilônia,
que tanto vos apavora, não tenhais medo –
oráculo do Senhor –, pois estou convosco para
vos salvar e libertar das mãos dele. 12Provocarei compaixão por vós, ele terá compaixão
e vos permitirá ficar morando no vosso país.

13Se, porém, pensardes: 'Não vamos ficar
neste país!'; se desobedecerdes à voz do

BH/NV acr. ***e funcionários do rei,*** omitido por LXX. • ***9*** ≈1Rs 15,16-24. ▶ **41,11-18** Os comandantes encaminham o povo em direção ao Egito. ▶ **42,1-22** Críticas ao projeto de refugiar-se no Egito. • ***10*** ≈1,10.

SENHOR vosso Deus, [14]pensando: 'Não! Nós
vamos para o Egito! Lá não vamos ver guer-
ra, nem ouvir o toque da trombeta, nem pas-
sar fome. É lá que vamos morar!' [15]– então,
ó resto de Judá, escutai a palavra do SENHOR:
Assim diz o SENHOR dos exércitos, o Deus
de Israel: Se decidirdes de ir para o Egito e
lá encontrar refúgio, [16]a espada que tanto vos
assusta, no Egito vos alcançará; a fome, que
tanto vos apavora, no Egito vos agarrará. Lá
morrereis! [17]Todos aqueles, portanto, que
insistirem em buscar refúgio no Egito, lá
morrerão, vitimados pela espada, pela fome
ou pela peste. Não haverá quem sobre ou es-
cape ao castigo que lhes mandarei. [18]Assim
diz ainda o SENHOR dos exércitos, o Deus de
Israel: Da mesma forma como despejei mi-
nha ira e minha indignação contra os cida-
dãos de Jerusalém, também vou desafogar
minha indignação contra vós, assim que en-
trardes no Egito. Sereis amaldiçoados, des-
graçados, desprezados e envergonhados. E
nunca mais vereis esta terra!
[19]Esta é a palavra do SENHOR para vós, resto
de Judá: 'Não vos refugieis no Egito!' Que
isso fique bem claro: é exatamente o que eu
acabo de declarar! [20]Vós vos enganais. Vós
me enviastes ao SENHOR nosso Deus, dizendo:
'Ora por nós ao SENHOR nosso Deus e tudo o
que o SENHOR nosso Deus te disser anuncia
nos, que nós o faremos'. [21]Pois bem, eu acabo
de anunciar e não quereis obedecer à palavra
do SENHOR vosso Deus, nem fazer aquilo que
ele me mandou dizer. [22] Ficai, pois, sabendo:
no lugar onde vos quereis refugiar, morrereis
à espada, de fome ou de peste".

[Jeremias arrastado ao Egito]

43 [1]Logo que Jeremias acabou de comu-
nicar ao povo as palavras que o SE-
NHOR seu Deus lhe mandara transmitir, [2]Aza-
rias, filho de Osaias, Joanã, filho de Carea,
e os outros homens, cheios de petulância,
disseram a Jeremias: "É mentira o que estás
dizendo! O SENHOR nosso Deus nunca te
mandou dizer que não nos devemos refugiar
no Egito! [3]Foi Baruc, filho de Nerias, que te
jogou contra nós, para nos entregar aos cal-
deus, a fim de que nos matem ou nos levem
para a Babilônia".
[4]Assim Joanã, filho de Carea, os coman-
dantes que com ele estavam e toda a popula-
ção não obedeceram a palavra do SENHOR que
mandava ficarem na terra de Judá. [5]Ao con-
trário, Joanã filho de Carea e os comandantes
que estavam com ele arrastaram todo o resto
de Judá que, das diversas nações entre as quais
havia sido dispersado, retornara para viver na
terra de Judá. [6]Eram homens, mulheres, crian-
ças, as filhas do rei, enfim todas as pessoas
que Nebuzardã, o chefe da guarda, tinha dei-
xado sob as ordens de Godolias, filho de Ai-
cam, filho de Safã, e também o profeta Jere-
mias e Baruc, filho de Nerias. [7]Com eles, en-
traram na terra do Egito, e chegaram a Táfnis,
desobedecendo à voz do SENHOR.
[8]Em Táfnis, a palavra do SENHOR veio a
Jeremias nestes termos: [9]"Toma algumas
pedras grandes e, à vista dos judaítas, escon-
de-as na poeira à entrada do palácio do faraó
em Táfnis. [10]Dirás então: Assim diz o SENHOR
dos exércitos, o Deus de Israel: Estou man-
dando buscar o meu servo Nabucodonosor,
o rei da Babilônia, e colocarei o seu trono
sobre estas pedras que acabo de esconder;
sobre elas, ele vai instalar seu esplendor. [11]Ele
vai atacar o Egito! E, então: Morte para quem
é da morte! Cativeiro para quem é do cativei-
ro! Espada para quem é da espada! [12]Vai in-
cendiar os templos dos deuses do Egito e
queimá-los todos. Tomará a terra do Egito e
a jogará aos ombros como o pastor ao vestir
sua capa. Em seguida sairá tranqüilamente.
[13]Derrubará as colunas sagradas do templo
do ***deus** Sol no Egito e incendiará os templos
dos deuses do Egito".

[Os judaítas no Egito]

44 [1]Palavra que veio a Jeremias para to-
dos os judaítas que moravam no
Egito, moradores de Magdol, de Táfnis, de
Mênfis e da região sul: [2]"Assim diz o SENHOR
dos exércitos, o Deus de Israel: Vós bem vis-
tes toda a desgraça que eu fiz cair sobre Jeru-

• ***18*** ^24,9. ▸ **43,1-13** Ironia dos fatos: Jeremias levado ao país que ele mais criticou. • ***9 na poeira:*** NV acrescenta: ***sob o pavimento*** (com base numa repetição na BH). • ***11*** ^46,25; 15,2. ▸ **44,1-14** Os judeus refugiados entregam-se à idolatria local. • ***1 região sul***: lit.: ***Patros*** (o Alto Nilo).

salém e os povoados de Judá. Hoje elas estão
abandonadas, sem qualquer habitante. 3Cau-
sa disso foi o mal que praticaram. Irritaram-
me queimando oferendas e prestando culto
a deuses estranhos, que jamais conhecestes,
nem vós, nem vossos pais. 4Continuamente
eu vos mandei meus servos, os profetas, que
diziam: Deixai essas práticas abomináveis
que eu odeio. 5Mas eles não atenderam, nem
prestaram atenção, para se converterem de
sua malícia e deixarem de queimar oferendas
aos deuses estranhos. 6Inflamou-se, então,
minha ira e minha indignação contra os po-
voados de Judá e as praças de Jerusalém, que
se tornaram lugar deserto e abandonado, co-
mo hoje se vê.
7Agora, pois, assim diz o Senhor dos exér-
citos, o Deus de Israel: Por que praticais um
mal tão grande contra vós mesmos? Elimi-
nastes do vosso meio homens e mulheres,
acabastes com crianças e bebês em Judá a
ponto de não vos restar sobrevivente. 8Vós
me irritais com vossas práticas, incensando
a deuses estranhos na terra do Egito, onde
vos refugiastes. Assim, minha ira vos elimina
e transforma numa coisa maldita e vergonho-
sa para todas as nações da terra. 9Já esque-
cestes os pecados dos vossos pais? os peca-
dos dos reis de Judá e de suas mulheres? e
até vossos próprios pecados e de vossas mu-
lheres? pecados cometidos por toda a terra
de Judá e nas praças de Jerusalém! 10E até
hoje ninguém se envergonhou, ninguém
mostrou temor, ninguém cuidou de andar na
lei e nos preceitos que eu mesmo dei na pre-
sença vossa e de vossos pais. 11Por isso, assim
diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel:
Ponho sobre vós o meu olhar para desgraça,
para acabar com Judá inteiro! 12Vou pegar
esse resto de Judá que decidiu emigrar para
a terra do Egito e aí todos encontrarão o fim.
Cairão mortos à espada ou de fome. Do me-
nor ao maior, todos encontrarão seu fim.
Morrerão pela espada ou de fome. Serão
amaldiçoados, desgraçados, desprezados, en-
vergonhados. 13Cuidarei dos que foram mo-
rar no Egito como cuidei de Jerusalém com
a espada, com a fome e com a peste. 14Não
haverá fugitivo ou sobrevivente do resto dos
judaítas que emigrou para o Egito, para voltar
à terra de Judá, para onde ansiosos desejam
voltar e ficar morando. Não voltarão, a não
ser os fugitivos".

[Cultuando, no Egito, a Rainha do Céu]

15Todos os homens, que bem sabiam que
suas mulheres incensavam aos deuses estra-
nhos, as mulheres todas, uma grande multi-
dão, toda a população que estava morando no
Egito na região sul, responderam a Jeremias:
16"Nenhum de nós vai obedecer ao que aca-
bas de nos dizer em nome do Senhor! 17Sim,
nós vamos fazer tudo o que dissemos, conti-
nuaremos incensando à Rainha do Céu e ver-
tendo vinho em sua honra, como sempre fize-
mos, nós e nossos pais, nossos reis e nossas
autoridades, por todos os povoados de Judá e
nas praças de Jerusalém. Então estávamos
bem alimentados, tudo nos ia bem, e não vía-
mos qualquer desgraça. 18Mas a partir de
quando deixamos de incensar à Rainha do Céu
e de verter vinho em sua honra, começamos
a carecer de tudo e agora estamos sendo des-
truídos pela espada e pela fome. 19E quando
incensamos à Rainha do Céu ou vertemos
vinho em sua honra, acaso fazemos bolos com
a figura dela ou vertemos vinho em sua honra
sem o consentimento dos maridos?"
20A todo o povo, aos homens, mulheres,
toda a população, que tais coisas lhe respon-
deram, falou Jeremias: 21"O que o Senhor
lembrou, o que ele tem em mente não será
exatamente o incenso que vós e vossos pais
queimastes por todos os povoados de Judá e
nas praças de Jerusalém? 22O Senhor já não
mais agüentava, por causa da maldade de
vossas práticas, e das coisas abomináveis que
fizestes. Vossa terra, então, transformou-se
num lugar devastado, desgraçado e desprez-
ado, sem moradores, como hoje se vê. 23Por
terdes queimado incenso, pecando contra o
Senhor, deixando de atender à sua palavra e
de caminhar na sua lei, preceitos e manda-
mentos, por isso aconteceram esses males
como hoje se vê".

• **4** >7,25; 25,4. • **9** >7,17. • **11** >44,27; 21,10; 39,16. • **12** >42,18. • **14** >42,17. ▶44,15-30 • **15** região sul, >nota v. 1. • **17** >7,18. • **22** >25,9; 49,13.

24Falou Jeremias à população toda, especial-
mente às mulheres: "Ouvi a palavra do Senhor,
judaítas que estais na terra do Egito! 25Assim
diz o Senhor dos exércitos, o Deus de Israel:
Vós e vossas mulheres prometestes e cum-
pristes a promessa: 'Vamos cumprir o voto que
fizemos de incensar à Rainha do Céu e verter
vinho em sua honra'. Pois bem, cumpri a vossa
promessa e voto! 26Mas escutai, então, a pala-
vra do Senhor, judaítas todos que estais mo-
rando na terra do Egito! Estou jurando por meu
nome grandioso, diz o Senhor, que nunca mais
o meu nome será invocado por qualquer judaíta
que, na terra do Egito, venha a dizer: 'Pela vida
do Senhor Deus!' 27Vou montar guarda contra
eles para o mal, não para o bem, hei de liqui-
dar os cidadãos de Judá que estão na terra do
Egito, pela espada ou pela fome, até acabarem
todos. 28Uns poucos que conseguirem escapar
da espada voltarão do Egito para Judá. Então,
o resto de Judá que se refugiou no Egito ficará
sabendo qual a palavra que se há de cumprir, a
minha ou a deles.
29E para vós haverá um sinal – oráculo do
Senhor – de que estou cuidando de vós neste
lugar, sabereis que cumpro as ameaças que
fiz contra vós. 30Assim diz o Senhor: Entre-
garei o rei do Egito, o faraó Hofra, nas mãos
dos inimigos, dos que querem tirar-lhe a vida,
da mesma forma como entreguei Sedecias,
o rei de Judá, nas mãos do rei da Babilônia,
Nabucodonosor, seu inimigo mortal.

[Mensagem a Baruc]

45 1Palavra do profeta Jeremias a respei-
to de Baruc, filho de Nerias, quando
ele escreveu num rolo as palavras ditadas por
Jeremias no quarto ano de Joaquim filho de
Josias como rei de Judá: 2"Assim diz o Se-
nhor a teu respeito, Baruc: 3Disseste: 'Ai de
mim! O Senhor só acrescenta dores a meu
sofrimento! Estou farto de gemer e não acho
descanso!' 4Isto lhe dirás: Assim diz o Senhor:
Estou destruindo o que eu mesmo construí,
arrancando o que eu mesmo plantei: este país
inteiro. 5E tu, procuras para ti coisas grandio-
sas? Não procures! Pois trago uma desgraça
para todo ser humano – oráculo do Senhor. A
ti, porém, como troféu, eu te garanto a sobre-
vivência em qualquer lugar para onde vás".

ORÁCULOS CONTRA AS NAÇÕES

[Contra o Egito]

46 1Palavra do Senhor que veio a Jere-
mias a respeito das nações.
2 Ao Egito.
Contra o exército do faraó Necao, rei do
Egito, que estava em Carquemis, à margem
do rio Eufrates, onde foi derrotado pelo rei
da Babilônia Nabucodonosor, no ano quatro
do rei de Judá Joaquim, filho de Josias.
3 "Preparai escudo e proteção!
Parti para a guerra!
4 Arreai os animais!
Montai a cavalo!
De prontidão com os capacetes!
Lanças afiadas!
Vestis a armadura!
5 Como foi que eu vi,
todos apavorados,
correndo para trás?
Valentes derrotados,
fugindo para casa,
sem coragem de enfrentar!
Campeia o pavor!
– oráculo do Senhor.
6 Que não escape o ligeiro,
não fuja o valentão!
Foi lá no norte, à beira do Eufrates,
que tropeçaram e caíram!
7 Quem é esse que subia,
feito o Nilo na enchente,
água entrando por todos os canais?
8 Era o Egito que subia feito o Nilo,
água entrando por todos os canais.
Eu pensava: 'Vou subir, cobrirei a terra
inteira,
a cidade arrasarei com todos os
moradores'.

• ***27*** >1,11s; 43,11. • ***30*** >Ez 29,19. ▶ **45,1-5** O secretário deixa sua "assinatura" no texto: as palavras que o profeta lhe dirigiu pessoalmente. • ***1*** >36,4. • ***4 Isto lhe dirás*** = o que Deus manda Jeremias dizer a Baruc. • ***5*** >21,9; 39,18. ▶ **46,1-12** Em 605 aC, os egípcios enfrentaram os babilônicos em Carquemis e foram derrotados. • ***2*** >2Rs 23,29. • ***5*** >20,3. • ***8 Era o Egito... os canais***: parece acr. posterior. • ***Vou subir***: aproveitando o enfraquecimento da Assíria, o Egito quis se impor como hegemonia, mas os babilônicos prevaleceram (609, vitória da Babilônia em

9 Vamos, cavalos!
Depressa com os carros!
Que partam os guerreiros!
Etíopes e líbios, armados de escudo,
e lídios fecheiros de arco esticado!
10 Hoje é o dia do Senhor dos exércitos!
Dia de desforra, de se vingar dos opressores!
A espada come
a matar a fome,
de sangue embriagada!
É oferenda ao Senhor dos exércitos
na terra do norte, à beira do Eufrates.
11 Vai a Galaad buscar um bálsamo,
virgem filha do Egito!
Que adianta multiplicar remédios,
para ti não há cura!
12 Souberam as nações
da tua humilhação.
Teus gritos encheram o mundo!
Um guerreiro com outro se chocou
e os dois juntos caíram".

[Invasão do Egito por Nabucodonosor]

13 Palavra que o Senhor disse ao profeta
Jeremias sobre a vinda do rei da Babilônia
Nabucodonosor para atacar a terra do Egito.
14 "Anunciai no Egito,
levai notícia a Magdol,
contai tudo em Nof e Táfnis!
Dizei: 'Prepara-te! Fica de pé!
A espada come ao teu redor!'
15 Por que teu valente foi derrubado,
não conseguiu ficar de pé?
Foi o Senhor que o derrubou!
16 Multiplicam-se choques e quedas,
caem uns sobre os outros.
Gritam: 'Vamos!
Voltar para o nosso povo!
Voltar para a nossa terra!
Fugir da espada mortal!'
17 Dai ao faraó, rei do Egito
o nome de Barulho-Ocasião-Perdida!
18 Juro por mim mesmo, diz aquele Rei
que se chama Senhor dos exércitos:
Tão certo como está o Tabor entre as serras
e o Carmelo à beira do mar,
ele há de chegar!
19 Faze as malas para o exílio,
cidadã filha do Egito!
Pois Mênfis ficará arrasada,
vazia, sem qualquer morador.
20 Novilha vistosa era o Egito;
do norte veio-lhe um marimbondo a ferroar.
21 Até os mercenários que com eles lutavam
eram como novilhos de estábulo.
Mas voltaram atrás
e juntos fugiram
sem qualquer reação.
Chegou para eles o dia da derrota,
a hora do acerto de contas.
22 Escuta! Ele vem como serpente!
Avançam em bloco.
Vão entrando
de machado em punho,
como se fossem lenhadores.
23 Cortam-lhe a floresta,
– oráculo do Senhor –
onde ninguém penetrava,
mais numerosos que gafanhotos,
nem dá para contar.
24 É esta a humilhação da filha do Egito,
entregue ao poder do povo do norte".
25 Disse o Senhor dos exércitos, o Deus de
Israel: "Venho cuidar do deus Amon de Te-
bas, do faraó, do Egito e seus deuses, do faraó
e de todos os que nele confiam. 26 Entrego-
os nas mãos dos que lhes querem tirar a vida,
o rei Nabucodonosor da Babilônia e seus
ministros. Mais tarde será repovoado, como
nos tempos antigos – oráculo do Senhor.
27 Tu, porém, não tenhas medo,
tu que és meu servo, Jacó,
Israel, não te apavores,
estou te libertando
da terra lá de longe,
tirando a tua gente
da terra do seu exílio.
Jacó voltará e terá tranqüilidade,
em segurança estará,
sem ninguém a perturbar.
28 Tu, não tenhas medo,
tu que és o meu servo, Jacó,
– oráculo do Senhor –,

Meguido). • ***9*** >Ez 27,10; Na 3,9. • ***Líbios*** e ***lídios***, em hebr. Put e Lud (identificações apenas prováveis): nações que forneciam mercenários para o Egito. • ***11*** >8,22. ▶ 46,13-18 Depois da derrota do Egito em Carquemis. • ***15 teu valente***: provavelmente o ídolo Ápis, representado por um touro. • ***16*** >50,16. • ***17 Barulho-Ocasião-Perdida***, ou: ***Barulho-fora-do-tempo.*** ***18*** >48,15. • ***22 Escuta, ele vem***: cf. LXX; BH: ***Sua voz: ele vem***; NV: ***Sua voz ... sibilante***. • ***25a*** >43,11-13. • ***27*** >30,10. • ***28*** >30,11; 4,27; 10,24; 30,11.

pois contigo eu estou:
acabo com todas as nações
para onde te expulsei.
Contigo, porém, não acabo,
apenas castigo com toda justiça.
Sem punição não te posso deixar".

[Contra os filisteus]

47 [1]Palavra do Senhor sobre os filisteus
dirigida ao profeta Jeremias antes que
o faraó atacasse a cidade de Gaza:
[2] Assim diz o Senhor:
"Água vem subindo lá do norte
como enchente no ribeirão,
cobre a terra e o que lhe está em cima,
a cidade e seus cidadãos.
Todos começam a gritar,
põe-se a gemer a população do país,
[3] por causa do tropel dos cavalos
dos guerreiros mais valentes do inimigo,
por causa da zoeira dos carros,
do barulho que produzem suas rodas.
Os pais já não encaram seus filhos,
pois desistiram de lutar,
[4] por causa do dia que chegou
para destruir os filisteus,
para acabar em Tiro e em Sidônia
com qualquer foco de resistência,
pois o Senhor está devastando os
filisteus,
os remanescentes da ilha de Caftor.
[5] Chegou a hora de Gaza rapar a cabeça!
Ascalon calou!
E vós, remanescentes dos enaquitas,
até quando vos ferireis?
[6] Ah! Espada do Senhor,
até quando ficarás sem descanso?
Recolhe-te à bainha,
pára e fica quieta!
[7] Ter descanso! como?
– se foi o Senhor que lhe deu essa
ordem,
se contra Ascalon e contra o litoral
deu-lhe esse destino?"

[Contra Moab]

48 [1]Para Moab.
Assim diz o Senhor dos exércitos,
o Deus de Israel:
"Pobre do monte Nebo, que foi arrasado!
Cariataim, vergonhosamente destruída!
A fortaleza vergonhosamente tremeu!
[2] Acabou o esplendor de Moab!
Em Hesebon tramaram um plano:
'Vamos! trataremos de eliminá-la
do meio das nações!'
Tu também, Madmena,
terás que te calar,
a espada te perseguirá.
De Horonaim sobe um grito:
'Devastação e grande derrota!'
[4] Moab foi esmagada,
o grito se fez ouvir até Segor.
[5] Chorando, sobe-se a ladeira de Luit,
na descida de Horonaim
ouvem-se os gritos da morte.
[6] 'Fugi! Salve-se quem puder!
Fazei como o asno selvagem no deserto!"
[7] Como puseste toda a confiança
na tua produção e na riqueza,
também hás de ser presa.
Para o exílio sairá Camos,
com ele os sacerdotes e os dirigentes.
[8] Para cada cidade
haverá quem a destrua,
nenhuma delas
conseguirá escapar.
O vale será devastado
e arrasado o planalto,
que assim disse o Senhor.
[9] Dai asas a Moab,
para que tente voar.
Suas cidades serão feitas ruínas,
desertas, sem nenhum morador.
[10] Maldito o que cumpre com preguiça
a missão que lhe deu o Senhor!
Maldito o que poupa
sua espada do sangue!
[11] Desde a infância Moab viveu tranqüila;
descansava feito o vinho em sua borra,

▶ **47,1-7** No confronto com os babilônios, o Egito tenta firmar-se na região dos filisteus. • ***2 norte:*** por onde vêm as tropas dos caldeus. • 4 ***Caftor***: Creta, de onde vêm os filisteus, "povos do Mar". • ***5*** ˃16,6; 48,37. • ***enaquitas***: cf. LXX/NV (trd. incerta); os "gigantes" que originariamente moravam naquela região, ˃Js 11,22. ▶ **48,1-47** Resumo da história Moab, que sempre teve proximidade e rivalidade em relação a Judá. • ***4*** ˃Is 15,5 • ***5 ouvem-se***: cf. LXX e Is 15,5; BH/NV: ***os inimigos ouviram.*** • ***6 burro selvagem***: cf. LXX; NV lê ***mirca***, espécime de flor minúscula. • ***7*** Camos: ídolo de Moab. • ***11*** ˃Sf 1,12.

sem nunca ser passada de vasilha para
outra.
Para o exílio nunca foi levada.
Por isso conservava seu sabor
e não perdia aroma.
12 É por isso que o dia está chegando
– oráculo do Senhor –,
quando farei mudar Moab de vasilha.
Esvaziarão as antigas vasilhas
e quebrarão as suas bilhas.
13 Moab, então, se envergonhará do *deus*
Camos como a casa de Israel se envergonhou de Betel, em quem confiava.
14 Como podeis dizer: 'Somos valentes,
homens de luta, prontos para a guerra!'?
15 Moab foi devastada,
suas cidades invadidas,
a nata da sua juventude
já baixou para a matança
– é o que diz Aquele rei
cujo nome é Senhor dos exércitos.
16 Está perto de chegar a destruição para Moab,
está com muita pressa o seu sofrimento.
17 Chorai por ela, todos os vizinhos;
todos que a conhecem pelo nome
dizei: 'Como pôde se quebrar
galho tão forte, ramo tão bonito?'
18 Desce da tua glória
e senta-te no chão duro,
cidadã, filha de Dibon,
pois a ti chegou o destruidor de Moab,
que reduz a nada tuas fortalezas.
19 Fica vigiando no caminho,
cidadão de Aroer.
A quem fugiu ou escapou,
pergunta o que aconteceu.
20 Moab está humilhada, foi derrotada.
Chorai e gritai.
Anunciai pelo rio Arnon
que Moab foi destruída!
21 Chegou a condenação da planície: de Helon, Jasa, Mefaat, 22 Dibon, Nebo, Bet-Deblataim, 23 Cariataim, Bet-Gamul, Maon, 24 Cariot, Bosra, enfim, contra todas as cidades da terra de Moab, tanto as vizinhas, quanto as mais distantes.
25 Cortaram o poder de Moab,
quebraram-lhe os braços,
– oráculo do Senhor.
26 Já que ela quis ser maior do que o Senhor, fazei Moab embriagar-se até cair no
próprio vômito, tornando-se motivo de riso.
27 Pois Israel também não foi motivo de riso
para ti? Foi pego como ladrão? Pois sempre
que dele falavas, balançavas a cabeça.
28 Cidadãos de Moab,
abandonai as cidades, pousai nas cavernas
assim como a pomba, que põe o seu
ninho lá no alto,
à beira do abismo.
29 Ouvimos falar do orgulho de Moab,
de suas idéias de grandeza:
é orgulhosa demais,
é convencida, vaidosa, soberba.
30 Conheço muito bem sua conversa – oráculo do Senhor –, nada vale o que diz, nada
vale o que faz. 31 É por isso que lamento
Moab, grito de dor por Moab inteira, gemo
pelos cidadãos de Quir-Hares.
32 Por mais que eu tenha chorado Jázer,
muito mais chorarei por ti,
vinhedo de Sabama.
Teus ramos atravessaram o mar
e até Jázer chegaram.
Sobre a tua colheita e vindima
precipitou-se o invasor!
33 Animação e alegria sumiram dos pomares,
da terra de Moab,
acabei com o vinho no lagar,
não há mais ninguém pisoando uvas,
ninguém mais naquela algazarra.
34 O grito de socorro de Hesebon e Elale se
faz ouvir, até Jasa chega a sua voz, de Segor até
Horonaim e Eglat-Selisia, pois até o córrego
Nemrim ficará seco. 35 Arrancarei de Moab –
oráculo do Senhor – os que sacrificam nos
lugares altos, queimando oferendas a seus
deuses. 36 Por isso, meu coração chora por
Moab como flauta, como flauta chora pelo cidadão de Quir-Hares, pois inimigos destruíram tudo o que eles tinham realizado. 37 Chegou para todos a cabeça rapada, como raspadas estão todas as barbas, cortes em todos os
braços e, nas cinturas, a dor do cilício. 38 Nos
terraços e nas praças de Moab estão todos de
luto, pois quebrei Moab qual vasilha imprestável – oráculo do Senhor. 39 Como foi arra-

• **15** ➢46,18. • **26** ➢48,42. • **27** ➢2,26. • **29** ➢Is 16,6-12. • **34** ➢Is 15,4. • ***Desde... sua voz***: outra trd. (com Is 15,4): ***Hesebon e Elale gritam por socorro; até em Jasa se ouve a sua voz.*** • **37** ➢16,6; Is 15,2s. • **39** ***Gritai***: NV: ***e***

sada Moab! Gritai! Como escondeu o rosto
de vergonha! Como se tornou Moab ocasião
de riso e de espanto para todos os vizinhos!
40 Pois assim diz o Senhor:
Vem ***o inimigo*** voando como águia,
por cima de Moab estende as asas.
41 Toma as cidades,
captura as fortalezas,
e naquele dia o ânimo dos valentes de Moab
será como o da mulher parturiente.
42 Moab deixará de ser um povo,
pois quis ser maior que o Senhor.
43 Terror, buraco e laço
é o que te espera, cidadão de Moab,
– oráculo do Senhor.
44 Quem fugir do terror, cairá no buraco;
se escapar do buraco, será preso pelo laço!
Pois agora eu fiz cair sobre Moab
a hora do seu castigo,
– oráculo do Senhor.
45 Perto de Hesebon já sem forças,
pararam os fugitivos,
pois um fogo subia de Hesebon,
labaredas saíam do palácio de Seon:
queimavam a fronte de Moab,
o alto da cabeça dessa gente revoltosa.
46 Ai de ti Moab!
Acabou o povo do ***deus*** Camos!
Teus filhos foram presos para o cativeiro,
tuas filhas, para a escravidão.
47 Mas vou mudar a sorte de Moab,
lá nos últimos dias" – oráculo do Senhor.
Até aqui a sentença contra Moab.

[Contra Amon]

49 1 Para a gente de Amon.
Assim diz o Senhor:
"Será que Israel não tem filhos?
Será que não tem herdeiros?
Por que, então, o deus Melcom
se apossou das terras de Gad
e seu povo passou a morar nas cidades dele?
2 Por isso é que o dia vai chegar,
– oráculo do Senhor –,
quando farei ouvir os gritos de guerra,
em Rabá, capital de Amon.
A cidade vai virar um montão de ruínas,
suas aldeias serão destruídas pelo fogo.
Israel, então, herdará
de quem se apropriou daquilo que lhe
pertencia'
– oráculo do Senhor.
3 Geme, Hesebon, pois foste devastada,
para virar um montão de pedras!
Gritai de dor distritos de Rabá,
vesti-vos de luto, batei no peito,
percorrendo as muralhas,
pois o ***deus*** Melcom vai para o exílio,
com ele os sacerdotes e os dirigentes.
4 Como te orgulhavas do teu vale,
mulher insolente!
Confiante em tuas riquezas, pensavas:
'Quem há de chegar até aqui?'.
5 Pois vou levar-te o terror,
diz o Senhor, o Deus dos exércitos,
terror que virá
por todos os lados
e que a todos fará fugir,
cada qual para um lado,
sem que ninguém seja capaz
de os fugitivos reagrupar.
6 Depois, porém, mudarei a sorte dos
amonitas",
– oráculo do Senhor.

[Contra Edom]

7 Para Edom.
Assim diz o Senhor dos exércitos:
"Já não há sabedoria em Temã?
Desapareceu o conselho
dos homens prudentes?
Apodreceu a sabedoria deles?
8 Fugi, dai as costas,
afundai no esconderijo,
moradores de Dedã,
pois é a ruína de Esaú que estou trazendo,
a hora do acerto de contas.
9 Se aí chegarem apanhadores,
nada deixarão como cata.
Se chegarem ladrões noturnos,
carregam à vontade.

---

gritaram. • ***40*** ˃39,22. • ***42*** ˃48,26. ***43*** ˃Is 24,17s. • ***44 castigo***, lit.: ***visitação*** (acerto de contas). • ***45a*** ˃Nm 21,28s. • ***do palácio***: com mudança da uma letra, cf. mss.; BH/NV: ***do meio***. • ***47*** ˃49,6.39. ▸ **49,1-6** Os amonitas mostraram-se hostis a Judá quando da invasão de Nabucodonosor, 587 aC. • ***4 teu vale***: BH/NV acr. ***opíoso (?) escorreu o teu vale***, provavelmente por repetição de letras (ditografia). ***6*** ˃48,47. ▸ **49,7-22** Edom participou do saque de Jerusalém, em 586 aC, o que criticou também Abdias. • ***7*** ˃Ab 8s. • ***9*** ˃Ab 5

10 Pois eu arranquei o pêlo de Esaú,
pus à mostra os esconderijos,
e ele não pode mais se ocultar.
Sua gente acabou,
parentes e vizinhos
já não existem mais.
11 Pode deixar teus órfãos, eu cuido da
vida deles.
Tuas viúvas podem confiar em mim.
12 Pois assim diz o Senhor: Se aqueles que
não mereciam beber deste cálice acabaram
bebendo, ficarás tu sem castigo? Não fica-
rás! Terás de beber! 13 Juro por mim mesmo
– oráculo do Senhor –, que Bosra será uma
desgraça, vergonha, devastação, maldição, e
as outras cidades serão todas ruínas eternas".
14 Eu bem ouvi esta notícia vinda do Senhor,
anúncio mandado às nações:
"Reuni-vos e atacai Edom,
de pé, prontos para a guerra".
15 "Pois olha que eu faço de ti a menor das
nações,
o que há de mais desprezível entre os
seres humanos.
16 Enganou-te a tua arrogância,
a soberba que te sobe à cabeça.
Tu te escondes nas cavernas rochosas,
tu te agarras aos picos das montanhas.
Mesmo que, qual uma águia,
ponhas teu ninho lá nas alturas,
de onde for, eu te faço descer,
– oráculo do Senhor.
17 Edom será uma desgraça, os que por lá pas-
sarem assobiarão de espanto por tanto feri-
mento. 18 Como na catástrofe de Sodoma, Go-
morra e cidades vizinhas, – oráculo do Senhor
– lá ninguém mais vai morar, criatura alguma
hospedar-se. 19 Como o leão que sai do mato
fechado à beira do Jordão para o pasto verde-
jante, assim repentinamente eu os ponho a cor-
rer e no comando ponho quem eu quiser. Quem
é semelhante a mim? Quem vai me processar?
Qual o governante que fica de pé diante de
mim? 20 Escutai, pois, a decisão do Senhor,
decisão que tomou no caso de Edom, os pro-
jetos que fez contra os cidadãos de Temã:
Sim, as menores ovelhas serão raptadas
e a pastagem sem elas ficará desolada.
21 Ao barulho de sua queda
a terra vai tremer
e o seu grito de dor
no Mar Vermelho se ouvirá.
22 Vem \ ***o inimigo*** voando como águia,
por cima de Bosra estende as asas
e o ânimo dos valentes de Edom naquele
dia
será como o da mulher parturiente".

[Contra Damasco]

23 Para Damasco.
"Emat e Arfad estão decepcionadas,
pois acabam de ouvir uma péssima notícia;
estão agitadas num mar de preocupações,
ondas incapazes de parar.
24 Damasco desistiu,
prepara-se para a fuga.
O medo a agarrou,
tomada de dores e angústia,
qual mulher parturiente.
25 Pensa que a cidade famosa,
a capital da alegria,
não será abandonada?
26 Sim, naquele dia,
os seus jovens ficarão
caídos pelas praças
e calados estarão
todos os seus guerreiros,
– oráculo do Senhor dos exércitos.
27 Porei fogo às muralhas de Damasco,
incendiarei o palácio de Ben-Adad".

[Contra Cedar e Hasor]

28 Para Cedar e os reinos de Hasor, derrota-
dos por Nabucodonosor, rei da Babilônia.
Assim diz o Senhor:
"Vamos! À luta contra Cedar!
Destruí esses orientais!
29 Tomarão suas tendas e ovelhas,
as lonas e todos os objetos;
para si pegarão os camelos deles,
e contra eles ainda gritam:
'Terror por todos os lados!'.

• Outra trd.: ***Se apanhadores chegassem ai, não deixariam o que catar? Se fossem ladrões noturnos, não carregariam só o que interessasse?*** • ***10*** ˃Ab 6. • ***12*** ˃25,15-17. • ***13*** ˃44,22. • ***14-16*** ˃Ab 1-4. • ***17*** ˃19,8; 50,13. • ***18*** ˃40,40; Is 13,19s. • 21 ***Vermelho***: lit.: ***dos Juncos***. ***22*** ˃48,40s. ▸ **49,23-27** Damasco e as cidades de Aram foram ocupados por Nabucodonosor pouco depois da batalha de Carquemis (605 aC). • ***23*** ˃Is 57,20. • ***26*** ˃50,30. • ***27*** ˃17,27; Am 1,4. ▸ **49,28-33** Cidades da Arábia. • ***29*** ˃6,25; 20,3; 46,5.

30 Fugi, correi depressa,
afundai no esconderijo,
cidadãos de Hasor,
– oráculo do Senhor.
Pois Nabucodonosor, o rei da Babilônia,
tomou uma decisão,
traçou contra vós este plano:
31 Vamos! À guerra contra esse povo tranqüilo,
que vive tão seguro! – oráculo do Senhor.
Eles não têm portas nem trancas
e vivem isolados.
32 Seus camelos serão boa presa,
será bom a gente pilhar
a fartura de gado que eles têm!
Espalharei aos quatro ventos
esses 'têmporas raspadas'
e, por qualquer dos seus lados,
eu trarei a destruição
– oráculo do Senhor.
33 E Hasor vai se tornar
esconderijo de chacais,
ruína eterna,
onde ninguém vai morar
ninguém se hospedar.

[Contra Elam]

34 Palavra do Senhor que veio ao Profeta
Jeremias a respeito de Elam, no início do
governo do rei Sedecias em Judá:
35 "Assim diz o Senhor dos exércitos:
Estou vindo quebrar o arco de Elam,
razão de seu poder.
36 Sobre Elam farei soprar os quatro ventos,
dos quatro cantos do horizonte,
e, na direção desses ventos
eu os espalharei,
de forma a que não haja uma nação
onde não cheguem refugiados de Elam.
37 Farei que os elamitas se apavorem
diante do inimigo,
daqueles que lhes querem tirar a vida.
Trarei para eles uma desgraça,
o furor da minha ira,
– oráculo do Senhor;
mandarei a espada a persegui-los,
até que os consiga eliminar.
38 Em Elam porei meu trono,
removendo rei e chefes,
– oráculo do Senhor.
39 Nos últimos tempos, porém,
mudarei a sorte de Elam,"
– oráculo do Senhor.

[Contra Babilônia]

50 1 Palavra que o Senhor pronunciou
contra a Babilônia, terra dos caldeus,
através do profeta Jeremias.
2 "Levai a notícia às nações!
Gritai, levantai o estandarte!
Não fiqueis calados! Divulgai!
Dizei: 'Babilônia foi tomada,
fracassou ***o deus** Bel,
Merodac foi derrubado!
Fracassaram os artefatos,
os ídolos estão derrubados!'
3 Um povo lá do norte vem atacá-la, transformará o país num lugar devastado, onde não mora ninguém, nem gente nem animais. Fugiram todos, foram-se embora. 4 Naquele dia e naquela hora – oráculo do Senhor –, virão juntas caminhando e chorando a gente de Israel e a de Judá, procurando o Senhor seu Deus. 5 Perguntam o caminho de Sião, para lá se dirige o seu olhar. ***Dizem:** 'Vinde! Vamos fazer com o Senhor uma aliança eterna, que não será esquecida!' 6 Meu povo se tornara umas ovelhas perdidas, desviadas pelos pastores, que pelas serras as fizeram perder o caminho. Passavam da serra para a montanha, sem saber o lugar de sua morada. 7 E quem as encontrava, as devorava pensando: 'Não somos culpados, eles é que pecaram contra o Senhor, a moradia da justiça, a esperança dos antepassados'.
8 Fugi da Babilônia,
terra dos caldeus!
Saí como cabritos,
na frente do rebanho!

• ***30*** >49,8-20. • ***30*** ***Hasor*** significa "cercado/esconderijo". • ***31*** Cf. LXX; BH/NV acr.: ***oráculo do Senhor***. • ***32*** >25,23. • ***33*** >9,10; 49,13.18; 50,3. ***esconderijo de chacais***: o refúgio das pessoas (nota v. 30) ou curral dos rebanhos do gado torna-se esconderijo dos chacais. ▶ **49,34-39** Mesmo na extremidade da Mesopotâmia, Deus faz sentir sua atuação. • ***35*** >Is 22,6. • ***37*** >9,15. • ***39*** >48,47; 49,6. ▶ **50,1-21** Babilônia devia ser o instrumento de Deus para castigar as nações, mas tornou-se arrogante... • ***2*** >4,6; Is 46,1. • ***3*** >49,33; 9,9. • ***povo do norte***: os medos, unidos aos persas. • ***4*** >31,9. • ***5*** >32,40. • ***6*** >50,17; 23,1. • ***7*** >31,23. • ***8*** >51,6; Is 48,20. • ***norte***: nota

9 Pois farei que se levante
contra a Babilônia
uma coalizão de nações poderosas,
organizadas contra ela,
vindas lá do norte.
Pelo norte ela será tomada.
– Setas são atiradas
por guerreiros bem treinados
que nunca erram o alvo.
10 A Caldéia será boa presa,
quem quiser poderá
saqueá-la à vontade"
– oráculo do SENHOR.
11 Pois não! Ficai contentes!
Comemorai, ladrões do patrimônio meu!
Pulai como novilhas no pasto!
Como potros relinchai!
12 Grande é a vergonha da vossa mãe!
A terra que vos gerou está coberta de vergonha!
Vede, é a última das nações,
lugar deserto, seco e árido!
13 Por causa da ira do SENHOR,
jamais será povoada novamente,
o país todo será uma só ruína
e quem passar pela Babilônia há de assobiar,
assustado com tamanha destruição.
14 Arqueiros, todos a postos!
Atacai Babilônia por todos os lados!
Atirai contra ela,
sem poupar vossas flechas!
Pois ela pecou contra o SENHOR.
15 Por todos os lados
soltai contra ela o grito de guerra.
Ela já ergueu as mãos,
seus esteios caíram,
as muralhas já foram derrubadas.
É a vingança do SENHOR!
É a desforra contra ela!
Façam com ela o mesmo que ela fez!
16 Eliminem da Babilônia
o lavrador que planta
e o que puxa a foice
na hora da colheita.
Por causa da violência da guerra,
há de voltar cada um para a sua gente,
cada qual, à sua terra.
17 Israel parecia ovelha perdida,
que dos leões foge de medo.
Quem primeiro a devorou
foi o rei da Assíria;
depois, Nabucodonosor,
rei da Babilônia
arrancou-lhe até os ossos.
18 Por isso, assim diz o SENHOR dos exércitos,
o Deus de Israel: 'Chegou a vez de eu acertar
contas com o rei da Babilônia e sua terra assim
como ajustei com o rei da Assíria. 19 Trarei Is-
rael de volta às suas antigas pastagens. Vai se
alimentar desde o Carmelo até Basã, e das
Montanhas de Efraim até Galaad matará a sua
fome. 20 Naquele dia e naquela hora, – oráculo
do SENHOR – alguém vai procurar o crime de
Israel, e ele não existirá mais, o pecado de Judá,
e não encontrará. Pois hei de perdoar os que
vivos eu deixar.
21 Ataca Merataim!
Ataca os cidadãos de Facud!
Mata e liquida com eles,
– oráculo do SENHOR.
Faze tudo conforme te mandei".

[A queda da Babilônia proclamada em Jerusalém]

22 Barulho de guerra no país!
Grande derrota!
23 Como está quebrada e destruída
a marreta que esmagava o mundo inteiro?!
Como foi que a Babilônia, entre as nações,
se transformou nesse abandono?!
24 Armei um laço para ti, Babilônia,
e, sem perceber, ficaste presa.
Foste caçada, caíste na armadilha,
pois foi ao SENHOR que provocaste.
25 O SENHOR abriu seu arsenal
e pegou as armas da sua ira,
pois há um serviço para o SENHOR dos exércitos
na terra dos caldeus.
26 Vinde a ela do fim do mundo,
abri seus celeiros,
amontoai *o que lá houver*
destruí tudo, não lhe sobre nada!

v. 3. • **13** ▸19,8; 49,17; 51,37. • **15** ▸50,28s. • **16** ▸46,16. • **20** ▸33,8. • ***Merataim***: outro nome para Babilônia: "dupla rebeldia". • ***Facud***: outro nome para Babilônia: "visitação/acerto de contas". • ***com eles***: EH/NV acr. ***atrás deles,*** tlv. repetição de letras. ▶ **50,22-32** Os fugitivos da Babilônia proclamam a queda da cidade do cativeiro. • **23** ▸51,20.

27 Matai todos os seus touros!
Venham já para a morte!
Pobres deles! Chegou o seu dia,
a hora do acerto de contas.
28 Atenção!
Fugitivos e refugiados da Babilônia
levando a Sião a notícia da vingança do Senhor,
vingança pelo seu templo.
29 Convocai contra a Babilônia os atiradores,
os que sabem manejar o arco.
Prontos para atacar,
fiquem acampados ao seu redor,
e não deixem escapar ninguém.
Cobrai dela os seus atos:
tudo o que ela fez, fazei-lhe também!
Pois ergueu-se contra o Senhor,
contra o Deus Santo de Israel.
30 "Por isso naquele dia
seus jovens ficarão
caídos pelas praças
e calados estarão
todos seus guerreiros,"
– oráculo do Senhor;
31 Aqui estou eu para te enfrentar, ó Soberba,
– oráculo do Senhor Deus dos exércitos,
Pois chegou o teu dia,
chegou a hora do acerto de contas.
32 A Soberba vai tropeçar e cair,
não haverá quem possa levantá-la.
Porei fogo nas suas cidades
para queimar até a periferia.

[Deus salva o seu povo]

33 Assim diz o Senhor dos exércitos: Estão
oprimidos os filhos de Israel junto com os
filhos de Judá, e quem os escraviza tudo faz
para segurá-los para não se libertarem. 34 Mais
forte, porém, é o seu libertador, Senhor dos
exércitos é seu nome. Ele mesmo vai cuidar
desta causa, para acalmar a ***sua** terra e aba-
lar os cidadãos da Babilônia.
35 Guerra aos caldeus
– oráculo do Senhor –,
guerra aos cidadãos de Babilônia,
a seus chefes e aos sábios.
36 Guerra aos seus adivinhos:
que se tornem tolos!
Guerra aos valentes:
que fiquem covardes!
37 Guerra a seus cavalos
e também aos carros!
E aos outros batalhões que lá existem:
fiquem afeminados!
Guerra aos seus tesouros:
sejam saqueados!
38 Guerra a seus rios:
fiquem secos!
Pois este é o país dos ídolos,
todos fascinados por espantalhos.
39 É por isso que os animais do deserto ali
vão morar, assim como o chacal. Lá descansa-
rão os filhotes de avestruz. Não será mais lu-
gar habitado, ali ninguém mais vai morar, por
gerações e gerações. 40 Como na catástrofe de
Sodoma, Gomorra e cidades vizinhas – orácu-
lo do Senhor –, lá ninguém mais vai morar,
criatura alguma ai vai hospedar-se. 41 Uma
multidão há de vir lá do norte, nação grandiosa
e reis numerosos, vindos dos extremos da
terra. 42 São fortes no arco e na lança, violentos
e sem compaixão. O barulho que fazem é co-
mo o das ondas do mar. Vêm todos montados
a cavalo. Em ordem de batalha, como um só
homem, eles vêm te atacar, filha da Babilônia.
43 Só de ouvir lhe a fama, o rei da Babilônia dei-
xou cair os braços. Cada vez em maior angús-
tia sofre como parturiente. 44 Como o leão que
sai do mato fechado à beira do Jordão para o
pasto verdejante, assim repentinamente eu os
ponho a correr e no comando ponho quem eu
quiser. Quem é semelhante a mim? Quem po-
de me processar? Qual o governante que fica
de pé diante de mim? 45 Escutai, pois, a decisão
do Senhor, decisão que tomou para o caso da
Babilônia, os projetos que fez contra a terra
dos caldeus. Sim, as menores ovelhas serão
raptadas e a pastagem, sem elas, ficará deso-
lada. 46 Ao barulho da queda da Babilônia a
terra vai tremer e seu grito de dor entre as
nações se ouvirá.

• **27** >50,31. • **28** >51,11 • ***Atenção***: lit. ***Voz***, como interjeição. • **29** >50,15. • **30** >49,26. • **31** >51,25. • **32** >21,14.
▸ **50,33-46** • 35-38 ***Guerra***, lit. ***espada*** (tb. nos vv. seguintes). • 38 ***Guerra***: BH/NV: ***secura***, mas as consoantes podem traduzir-se ***espada*** (cf. nota aos vv. 35-38). • **39** >Is 13,20. • **40** >49,18. • **41-43** >6,22-24. • **44-46** >4,7; 49,19-21.

[Contra Babilônia]

51 1 Assim diz o Senhor:
"Farei surgir contra a Babilônia
e contra os cidadãos da Caldéia
um vento arrasador.
2 Mandarei abanar a Babilônia
para separar-lhe \o refugo.
para esvaziar seu país.
De todos os lados virão contra ela,
no dia de sua desgraça.
3 Não permitais que o arqueiro estique o arco,
nem se gabe do seu capacete.
Não tenhais pena dos mais moços,
liquidai todo o exército".
4 Os mortos estarão caídos pela terra dos caldeus,
os feridos, prostrados pelas ruas,
5 porque Israel e Judá
não estão viúvas do seu Deus,
o Senhor dos exércitos.
A terra deles, porém, está cheia de culpas
contra o Deus Santo de Israel.
6 Fugi da Babilônia!
Salve-se quem puder!
Senão, morrereis pelo pecado dela,
pois é a hora da vingança do Senhor,
ele vai dar-lhe a paga que ela merece.
7 A Babilônia era,
nas mãos do Senhor,
um cálice de ouro
a embriagar o mundo inteiro.
As nações beberam do seu vinho,
por isso estão alucinadas.
8 De repente a Babilônia
caiu e quebrou!
Dai gritos por sua causa!
Aplicai-lhe um bálsamo nas feridas,
quem sabe ela sara...
9 "Tentamos medicar a Babilônia
mas ela não sarou.
Vamos deixá-la
e voltar cada qual para sua terra;
pois sua condenação chega ao céu,
sobe até as nuvens.
10 O Senhor fez brilharem nossos direitos,
vamos contar em Sião
tudo o que fez o Senhor nosso Deus".
11 Afiai as setas,
enchei os estojos!
Pois o Senhor despertou
o ânimo do rei dos medos,
ele tem um objetivo contra a Babilônia
que é destruí-la.
Será essa a vingança do Senhor,
a vingança pelo seu templo.
12 Levantai uma bandeira
nas muralhas da Babilônia!
Reforçai a guarda!
Escolhei sentinelas!
Preparai as armadilhas!
Pois tal qual o Senhor planejou,
assim ele vai executar
tudo o que disse
contra os cidadãos da Babilônia.
13 Moradora da beira dos grandes rios,
rica em tesouros,
teu prazo terminou,
teu negócio está no fim.
14 O Senhor dos exércitos
jura por sua própria vida:
"Vou encher-te de soldados
como se fossem gafanhotos,
soltando gritos de guerra contra ti".
15 Foi ele que com seu poder fez a terra,
com sua sabedoria fixou o globo terrestre,
e com sua inteligência estendeu o céu.
16 Ao barulho do seu trovão
as águas do céu se agitam,
ele traz as nuvens do extremo da terra,
produz raios para a chuva derramar
e faz o vento sair do seu esconderijo.
17 Todos ficam bobos, sem entender,
e o fabricante de imagens,
desiludido com seu ídolo,
pois sua estátua é uma mentira,
nela não há vida.
18 Coisa oca são esses ídolos,
produtos da ilusão,
na hora do acerto de contas,
serão destruídos.
19 Não é igual a eles
Aquele que é a herança de Jacó,
pois ele é o criador de tudo,
Israel é a tribo que lhe pertence,
o seu nome é Senhor dos exércitos.

▶ 51,1-59 • **2** ▶15,7. • **5** ▶Is 54,4. • **6** ▶50.8.15. • **7** ▶25,15. • **8** ▶Is 21,9. • **11** ▶Is 13,17; Jr 50,28 • ***caixas***, ou: ***estojos/aljavas***. • ***do rei***, cf.LXX/siríaco; BH traz plural.

20 "Tu és meu macete,
minha arma de guerra!
Contigo macetei as nações,
contigo rebaixei os reinos!
21 Contigo eu esmaguei
cavalo e cavaleiro!
Contigo eu macetei
carro de guerra e condutor!
22 Contigo esmigalhei
homens e mulheres!
Contigo eu malhei
jovens e velhos!
Contigo eu bati
em meninos e meninas!
23 Contigo eu espanquei
o pastor e seu rebanho!
Contigo esbagacei
o lavrador e seus bois!
Contigo eu amassei
governadores e prefeitos.
24 Bem diante dos vossos olhos, cobrarei da
Babilônia, dos cidadãos da Caldéia, todo o
mal que fizeram a Sião – oráculo do Senhor.
25 Aqui estou eu a te enfrentar,
montanha devastadora,
– oráculo do Senhor –,
que devastavas o mundo inteiro!
Só de levantar a mão contra ti,
já te faço rolar das alturas das rochas
e te transformo em montanha incendiada.
26 De ti nunca mais vão tirar
uma pedra de arremate ou de alicerce,
porque foste transformada
em ruína eterna"
– oráculo do Senhor.
27 Levantai a bandeira no mundo,
tocai corneta por entre as nações,
preparai os povos para atacar a Babilônia,
convocai contra ela os reinos
de Ararat, Meni e Asquenez.
Nomeai um sargento para alistar soldados,
cavaleiros que ataquem como bando de
gafanhotos.
28 Preparai as nações
para a guerra contra ela,
os reis da Média e seus governadores,
todos os prefeitos
com os territórios que governam.
29 A terra treme e se aflige,
pois está se realizando
o que o Senhor planejou
contra a Babilônia:
transformar a terra da Babilônia
num lugar arrasado,
sem qualquer morador.
30 Desistiram de lutar
os guerreiros da Babilônia.
Estão agora sentados
dentro dos quartéis.
A valentia deles murchou,
viraram mulheres!
Suas moradias foram incendiadas,
as trancas, arrebentadas.
31 Um correio corre
até encontrar outro correio,
um mensageiro alcançando o outro,
para levar ao rei da Babilônia a notícia:
de ponta a ponta,
sua cidade foi tomada pelo inimigo,
32 fecharam as passagens,
puseram fogo nos quartéis,
os soldados desapareceram.
33 Assim diz o Senhor dos exércitos,
o Deus de Israel:
"A terra da Babilônia é um terreiro
na hora de ser piscado,
mais um pouco,
e chega para ele a hora da colheita!"
34 "Nabucodonosor, o rei da Babilônia,
devorou-me, rapou tudo
reduziu-me a um prato vazio.
Engoliu-me como um tubarão.
Encheu a barriga com as minhas delícias
e de lá me expulsou".
35 Diga a nobre Sião:
"A violência que sofri
e minha carne ferida
recaiam sobre a Babilônia!"
Diga Jerusalém:
"O sangue que derramei recaia
sobre os cidadãos da Caldéia!"
36 Por isso, assim diz o Senhor:
"Vou eu defender a tua causa!
Vou vingar o mal que te fizeram!
Secarei o mar deles,
esgotarei a sua mina.
37 A Babilônia há de se tornar
um montão de ruínas,
esconderijo dos monstros,

• **12** >50,2. ▶ **15-19** >10,12-16. • **16** >10,13; Sl 135,7. • **20** >50,23. • **24** >50,15.29. • **25** >50,31. • **30** >50,37; Is 19,16; Na 3,13. • **37** >50,13.

lugar desolado a provocar assobios,
pela falta de moradores.
38 Como leões, vão rugir em coro,
miar como filhotes de leão.
39 Quando estiverem bem animados,
preparo-lhes a bebida,
vou dar-lhes de beber
até se embriagarem
e caírem num sono, sono eterno,
para nunca mais acordarem,
– oráculo do Senhor.
40 Como cordeiros
eu os levo para o matadouro,
quais carneiros e cabritos de corte".

[Canto fúnebre sobre a Babilônia]

41 Como?! Ainolibab foi tomada?
tomada a que era a glória do mundo inteiro?
Como foi que a Babilônia se tornou
a mais desgraçada das nações?
42 O mar invadiu a Babilônia
e ela foi coberta por ondas impetuosas.
43 Suas cidades foram devastadas,
o país vazio e deserto,
terra sem nenhum morador,
por onde não passa ninguém.

[Acerto de contas]

44 "Ajustarei as contas
com \o deus Bel na Babilônia,
tirarei de sua boca
tudo quanto abocanhou.
Nunca mais as nações
correrão para lá como rio.
Até as muralhas da Babilônia cairão.
45 Sai fora dela, povo meu,
para cada um livrar a própria vida
do ardor da ira do Senhor.
46 Não desanimeis nem tenhais medo, por
causa dos boatos que correm pelo país. Cada
ano, um boato: é a violência no país, um dita-
dor depois do outro. 47 Por isso, o dia chegará
quando virei acertar contas com os ídolos da
Babilônia. E, então, o país inteiro será humi-
lhado, feridos de morte caindo por todos os
lados. 48 O céu e a terra, o que há no ar e o que
há no chão, estarão comemorando a Babilô-
nia, pois chega do norte quem vai destruí-la –
oráculo do Senhor. 49 Sim, a Babilônia vai cair,
ó mortos de Israel, da mesma forma como
pela Babilônia tantos mortos caíram por toda
a terra. 50 E vós que escapastes da guerra, ide
embora, não fiqueis parados. Mesmo longe,
lembrai-vos do Senhor, e que Jerusalém vos
venha sempre ao pensamento.
51 'Estamos envergonhados, ouvimos falar
do insulto, a humilhação nos faz tapar o ros-
to: estrangeiros chegaram a entrar no lugar
mais santo do templo do Senhor!' 52 É por isso
que o dia vai chegar – oráculo do Senhor –,
quando vou acertar contas com os seus ído-
los: por todo o país haverá feridos gemendo.
53 Ainda que a Babilônia suba até o céu, que
ponha sua fortaleza nas alturas, lá hão de
chegar, mandados por mim, os que vão des-
truí-la" – oráculo do Senhor.
54 Escuta! Da Babilônia, os gritos de socorro!
Grande pavor, da terra dos caldeus! 55 Pois o
Senhor está destruindo a Babilônia, e abafa a
forte gritaria, ainda que, agitando-se como on-
das do mar, eleve-se bem alto sua voz. 56 Sim,
chegou a destruição à Babilônia, os guerreiros
foram presos, os arcos, quebrados, porque o
Senhor é o Deus da recompensa, faz cada qual
pagar bem pago. 57 "Vou embriagar seus minis-
tros e conselheiros, os governadores, prefeitos
e militares, para caírem num sono, sono eter-
no, e nunca mais acordarem" – oráculo do Rei
cujo nome é Senhor dos exércitos. 58 Assim
diz o Senhor dos exércitos:
"As monumentais muralhas da Babilônia
serão arrancadas pela base,
seus altos portões, queimados pelo fogo.
Multidões trabalharam para resultar em nada,
nações se cansaram para montar uma
fogueira...".

[Mensagem lançada ao rio da Babilônia]

59 Ordem do profeta Jeremias a Seraias, filho
de Nerias filho de Maasias, quando este viajou
para a Babilônia na companhia de Sedecias,
rei de Judá, no quarto ano do seu reinado. Se-
raias era chefe dos camareiros. 60 Jeremias es-
creveu em um só rolo todo mal que haveria
de acontecer à Babilônia, tudo o que fora

• **40** >50,27. ▶ 51,41-58 • **41** ***Ainolibab***: lit. ***sheshak*** = Babel derrubada, ›nota 25,26. • **43** >2,6. • **53** >Is 14,13.
• ***Escuta***, lit.: ***voz*** – entendido como interjeição. • **57** >51,39. • **8** >Ho 2,13. ▶ 51,59-64 • **60** >50,1–51,58.

escrito sobre a Babilônia. 61E Jeremias deu a
Seraias esta ordem: "Quando chegares à Babi-
lônia, lerás em público tudo o que aí está. 62Di-
rás: 'Senhor, tu ameaçaste este lugar, prome-
teste destruí-lo, de modo que nada mais fique
morando aqui, nem gente nem animais, e que
se torne ruína eterna'. 63Ao acabar de ler o
rolo, amarra nele uma pedra e atira ao rio Eu-
frates. 64E, então, dirás: 'Que assim a Babilô-
nia se afunde, e não seja capaz de resistir à
maldição que trago contra ela'".

Até aqui as palavras de Jeremias.

ANEXO HISTÓRICO

[As profecias de Jeremias contra
Jerusalém e Judá realizadas]

52 1Sedecias tinha vinte e um anos de
idade quando começou a reinar. Rei-
nou em Jerusalém por onze anos. Sua mãe
chamava-se Amital e era filha de Jeremias
de Lebna. 2Ele praticou o que é mau aos olhos
do Senhor da mesmo forma que seu pai
Joaquim. 3Mas em Jerusalém e em Judá tudo
provocava a ira do Senhor, até que ele os
expulsou da sua presença.

O rei Sedecias rebelou-se contra o rei da Ba-
bilônia. 4No dia dez do décimo mês, do nono
ano do seu reinado, chegou Nabucodonosor,
o rei da Babilônia. Veio com todo o seu exército
para atacar Jerusalém. Cercaram a cidade,
armando-lhe trincheiras ao redor. 5A cidade fi-
cou cercada até o décimo primeiro ano do
reinado de Sedecias. 6No dia nove do quarto
mês a fome dominava a cidade e já não havia
alimento para o cidadão comum. 7A cidade
foi, então, invadida. Todos os soldados tenta-
ram fugir. Saíram da cidade à noite, pela porta
entre os dois muros, junto ao jardim do rei.
Havia caldeus vigiando a cidade por todos os
lados. Eles tentaram tomar o caminho do de-
serto. 8Mas o exército caldeu saiu em perse-
guição ao rei e foi alcançar Sedecias nos cam-
pos de Jericó. O exército dele tinha debanda-
do. 9Prenderam o rei e levaram-no até o rei da
Babilônia que estava em Rebla, para que de-
cretasse sua sentença. 10O rei da Babilônia
mandou matar os filhos de Sedecias diante
dos seus olhos. Mandou matar também em
Rebla todos os chefes de Judá. 11Em seguida
mandou vazar os olhos de Sedecias, prendeu-
o com correntes e mandou-o para a Babilônia,
onde o meteu na prisão até a morte.

12No dia dez do quinto mês, no ano deze-
nove do reinado de Nabucodonosor na Babi-
lônia, chegou a Jerusalém Nebuzardã, chefe
da guarda, homem de confiança do rei da Ba-
bilônia. 13Ele ateou fogo ao templo do Se-
nhor, no palácio do rei e nas casas de Jerusa-
lém, incendiou todas as casas grandes. 14O
exército caldeu, comandado pelo chefe da
guarda, derrubou as muralhas de Jerusalém
em todo o contorno. 15Este chefe da guarda,
Nebuzardã, mandou para o exílio o restante
do povo que tinha ficado na cidade, os deser-
tores que tinham passado para o rei da Babi-
lônia e os artesãos que restavam. 16Quanto
aos pobres do país, Nebuzardã, o chefe da
guarda, deixou que ficassem alguns como
vinhateiros e como agricultores.

17Os caldeus quebraram as colunas de bron-
ze, o mar de bronze com sua base, tudo o que
havia de bronze no templo do Senhor; e carre-
garam o bronze para Babilônia. 18Pegaram
também as panelas, as pás, as facas, os baldes,
as bandejas, enfim todos os objetos de bronze
utilizados no culto. 19O próprio chefe da guar-
da pegou os copos, os braseiros, os baldes, as
panelas, os castiçais, as bandejas e os cálices
que eram de ouro ou prata. 20Nem dava para
calcular o peso do bronze destas peças que o
rei Salomão mandara fazer para o templo do
Senhor: duas colunas de bronze, o mar único
de bronze com os doze bois também de bronze
que lhe serviam de base. 21Uma coluna tinha
nove metros de altura, seis metros de circun-
ferência e quatro dedos de espessura, era oca
por dentro. 22No alto tinha um capitel de dois
metros e meio de altura, com ornamentos
entrelaçados e romãs em volta, tudo de bronze.
A outra coluna era igual. 23Eram noventa e
seis romãs pelos lados e cem romãs seguindo
as voltas do trançado.

• ***62*** ›51,26. ▸ **52,1-34** Para que alguém seja reconhecido como profeta é necessário que suas palavras se tenham realizado (cf. Dt 18,21s). ***1ss*** ||2Rs 24,18–25,30. • ***11*** Com 39,9 e 2Rs 25,11 omite-se ***dos pobres do povo. 11*** ›32,5. • ***17*** ›27,19–22. • ***Joiaquin***: Jr 1–50 usa o nome Jeconias, Jr 51, Joiaquin.

[24]O chefe da guarda prendeu também o chefe dos sacerdotes, de nome Seraias, e o segundo sacerdote, Sofonias, além de três guardas da entrada. [25]Da cidade ele prendeu um funcionário do palácio que comandava alguns soldados, sete homens do serviço pessoal do rei, que ainda se achava na cidade, o escriba do comandante militar, que fazia o alistamento, e ainda sessenta indivíduos da população do país que se achavam dentro da cidade. [26]Nebuzardã levou-os presos ao rei da Babilônia que estava em Rebla. [27]O rei mandou matá-los ali mesmo em Rebla, na região de Emat.

Assim Judá foi exilado do seu chão.

[28]O número de pessoas que Nabucodonosor exilou foi este: no ano sétimo, três mil e vinte e três judeus; [29]no décimo oitavo ano, oitocentas e trinta e duas pessoas; no vigésimo terceiro ano [30]Nebuzardã, o chefe da guarda, levou setecentos e quarenta e cinco judeus. Total: quatro mil e seiscentas pessoas.

[31]No dia vinte e cinco do décimo mês, quando fazia trinta e sete anos que o rei de Judá, Joiaquin, tinha sido levado para o exílio, o rei da Babilônia, Evil Merodac, no ano em que começava a reinar, anistiou o rei Joiaquin e o tirou da prisão. [32]Tratou-o com simpatia e colocou o trono dele acima do dos outros reis que moravam com ele na Babilônia. [33]Deixou sua roupa de prisioneiro e passou a tomar as refeições na presença do rei todos os dias, até o fim de sua vida. [34]O rei da Babilônia garantiu-lhe o sustento, sem falhas, até o fim da vida.

LAMENTAÇÕES

As Lamentações (Lm) são poemas de luto (lamentos ou elegias) em torno da devastação de Jerusalém e a destruição do templo por Nabucodonosor, rei da Babilônia, em 586 aC. A obra é anônima. A tradicional atribuição a Jeremias baseia-se na notícia de 2Cr 35,25, que fala do lamento de Jeremias pelo rei Josias, mas este fato não se refere à destruição de Jerusalém e do templo. Não era preocupação de Jeremias lamentar o templo (cf. Jr 7,1-15). Ademais, os termos respeitosos com que Lm 4,20 trata o rei Sedecias não condizem com o tom rude que profeta lhe reservava. Sobretudo faz falta, nas Lamentações, a interpretação que Jeremias dava à invasão dos babilônios: um instrumento "disciplinador" nas mãos de Deus!

Seja como for, os textos datam da época do exílio babilônico, antes da reconstrução do templo por Zorobabel (ca. 520 aC) e mesmo antes do decreto de Ciro (538 aC). Demonstram caráter litúrgico, sendo lidos, na sinagoga judaica, no dia do aniversário da destruição do primeiro templo (por Nabucodonosor, em 586 aC), que é também o da destruição do segundo templo (pelos romanos, em 70 dC).

Conteúdo geral

O livro contém cinco "lamentos" poéticos, dos quais três (o 1°, o 2° e o 4°) são introduzidos pela típico exclamação de luto, "Ai!" ou "Como!" (hebr. eika*). São compostos no ritmo específico do lamento, chamado quiná (alternância de frases de três e de dois acentos rítmicos).*

Os quatro primeiros lamentos são poemas alfabéticos: cada estrofe começa com uma das vinte e duas letras do alfabeto hebraico, em sua ordem (cf. também os salmos, p.ex., Sl 119). Na presente tradução sugerimos isso adotando as letras do alfabeto português, impressas com destaque. No terceiro lamento, esse procedimento é triplicado: temos cada vez três frases começando com a mesma letra. O quinto poema tem, como os outros, vinte e duas estrofes, mas não é alfabético.

Os dois primeiros e os dois últimos lamentos são de cunho político e põem em cena a figura simbólica da mulher Sião (= Jerusalém). O terceiro poema tem um cunho mais individual, evocando um homem sofrido, cujos traços fazem pensar em Jeremias. Mas essa indivíduo pode também representar o povo: o profeta encarna o sofrimento de seu povo.

Temas específicos

– A contrição. *O povo reconhece que sua situação lamentável é a conseqüência da infidelidade à Aliança. Reconhece a própria culpa, o que é fundamental para que aconteça uma verdadeira renovação – e isso vale também para qualquer indivíduo ou sociedade hoje.*

– A esperança. *Quem não tem esperança não lamenta, mas se fecha no niilismo. O lamento é uma forma de expressar a "esperança contra toda esperança". Por isso o tom de esperança em que termina o último lamento é altamente significativo, não só para o povo exilado, mas para qualquer um. Existe "volta".*

– O servo sofredor. *Sobretudo o terceiro lamento evoca o indivíduo que sofre pelo povo, e é neste sentido que a liturgia cristã integrou as Lamentações na liturgia da Sexta-feira Santa, como evocação de Jesus na hora de seu sofrimento e morte.*

[A cidade abandonada]

1 1 *Álef* **A**h! Como ficou abandonada
a cidade populosa.
Aquela que dominava as nações
parece uma viúva.
A antiga capital das províncias
agora é escrava.

▸ **1,1-22** Jerusalém, assediada por Nabucodonosor (589-589 aC) não pode contar com Deus, ao qual foi

2 *Bet* **B**anhada em lágrimas de dor,
chora a noite toda.
De todos os antigos amantes,
nenhum a consola.
Os antigos aliados a enganaram,
parecendo inimigos.
3 *Guímel* **C**omo um triste e pobre escravo,
foi Judá para o exílio.
Morar entre povos gentios,
onde paz não encontra.
Quem com dura opressão o perseguia
conseguiu agarrá-lo.
4 *Dálet* **D**eploram-se os caminhos de Sião,
ninguém para a festa.
As portas estão destruídas,
choram os sacerdotes.
Nossas jovens estão deprimidas,
é a cidade da amargura.
5 *Hê* **E**stão vitoriosos os opressores,
felizes, os inimigos.
É assim que o SENHOR a castiga
por tantos crimes.
As crianças caminham escravizadas,
diante do opressor.
6 *Vaw* **F**ugiu da Filha de Sião
a antiga beleza.
Como gazelas à procura de pastagem,
estão os dirigentes,
fogem dos caçadores andando,
já quase sem forças.
7 *Záin* **G**ravaram-se na memória de Jerusalém,
a opressão e o desespero:
(com todo o seu encanto dos tempos
antigos):
penar o povo entregue aos inimigos,
sem haver quem socorra,
gargalharem eles, olhando para ela,
por causa do seu fim.
8 *Het* **H**avia só pecado em Jerusalém,
ela tornou-se refugo.
Aqueles que a exaltavam, ao ver sua
vergonha agora a desprezam.
Humilhada, ela própria geme
e volta as costas.
9 *Tet* **I**munda ficou sua roupa,
por não pensar no futuro.
Escandaloso foi o seu rebaixamento,
não há quem a console.
"SENHOR, olha bem meu sofrimento,
o inimigo canta triunfos".
10 *Yod* **J**á estende o inimigo suas mãos,
para agarrar o que é precioso.
Ela viu gentios invadirem
o lugar sagrado,
apesar de lhes teres proibido
entrar na assembléia.
11 *Kaf* **L**abuta o povo gemendo,
em busca de pão.
Trocam suas jóias por comida
que os possa reanimar.
"Olha, SENHOR, presta atenção:
Como estou rebaixada!
12 *Lámed* **M**ultidões que passais pelo caminho,
dai atenção e vede:
Será que existe alguma dor
igual à minha dor,
castigo igual ao que o SENHOR me aplicou
no ardor da sua ira?
13 *Mem* **N**os meus ossos um fogo ele jogou,
lá do alto atirou.
Um laço armou para meus pés
e puxou-me para trás.
Minha tristeza ficará para sempre,
deixou-me arrasada.
14 *Nun* **O**cupou-se, atento, dos meus pecados,
por suas mãos amarrados.
Obrigou-me a carregá-los às costas,
e minha força falhou.
O SENHOR entregou me a tais mãos
que não me deixam levantar.
15 *Sámec* **P**aralisou o SENHOR os valentes
que em casa eu tinha.
Convocou contra mim multidão,
a esmagar meus soldados.
O SENHOR pisou a Filha de Judá
como uvas no lagar.
16 *Áin* **Q**uantas lágrimas chorei por causa disso!
Meus olhos se derretem!
Longe está de mim qualquer consolo,
alguém que me dê ânimo.
Meus filhos foram todos eliminados,
o inimigo venceu!"
17 *Pê* **R**eclama Sião com as mãos:
não há quem console.
Cercaram a Jacó os inimigos
enviados pelo SENHOR.

Lm

infiel, nem com os "amantes", Egito e Assíria. • **2** ᵃJr 4,30; 30,14. • **3** ᵃDt 28,65. • **4** ᵃIs 3,26; Jr 14,2. • **7b** Entre ( ): glosa que sobrecarrega o ritmo; lembra a glória antiga ao lado das dores presentes. • **8** ᵃJr 13,22. • **10** ᵃDt 23,3-5. • **13** ᵃEz 12,13. • **15** ᵃIs 63,3.

Repugnante tornara-se Jerusalém,
rodeada de inimigos.
18 *Tsade* "Só justiça me vem do Senhor,
a rebelde sou eu!
Prestai atenção, povos todos,
vede minha dor:
Saíram minhas jovens e os rapazes,
levados ao cativeiro.
19 *Qof* Traição foi só o que recebi
dos amantes que chamei.
Os sacerdotes e também os anciãos,
pela cidade, morreram
transitando em busca de comida
pra refazer suas forças.
20 *Resh* Uma forte angústia, Senhor,
contorce-me as entranhas,
um rebuliço agita-me o peito,
fui muito rebelde.
A espada lá fora tirou-me os filhos,
cá dentro é a morte.
21 *Shin* Viram e ouviram meus gemidos,
ninguém me consolou.
Os inimigos comemoram minha derrota,
foste tu que a causaste!
Vira contra eles o que passei,
traze o dia que prometeste!
22 *Taw* Zeloso, venha a ti sua maldade,
cuida de humilhá-los,
assim como tu me humilhaste
por causa dos pecados.
Tenho o meu coração alquebrado
são muitos os gemidos.

[A cidade rejeitada]

2 1 *Álef* Ah! Com que ódio o Senhor
deixou no escuro / a Filha de Sião!
Das alturas atirou para o chão
o esplendor de Israel!
Esqueceu o apoio de seus pés
no dia da ira.
2 *Bet* Brutalmente o Senhor arrasou
os abrigos de Jacó,
violento, destruiu as fortalezas
da Filha de Judá,
batidos deixou por terra
comandantes e reis.
3 *Guímel* Cortou, no ardor de sua ira,
a força de Israel,
retirou sua mão poderosa
quando o inimigo atacava.
Como incêndio ateou fogo a Jacó,
queimando tudo em volta.
4 *Dálet* Disparou como inimigo suas flechas,
puxando com a direita.
Matou, como se fosse invasor,
o que agradava ao olhar,
fez sua ira incendiar todas as tendas
da Filha de Sião.
5 *Hê* Era como inimigo o Senhor,
ao derrotar Israel.
Destruiu todos os palácios,
derrubou as fortalezas.
Alastrou pela Filha de Judá
o choro e o gemido.
6 *Vaw* Forçando, invadiu o jardim,
arrasou a tenda e o lugar de reunião.
Fez cair no esquecimento, em Sião,
a festa e o sábado.
No calor de sua ira, desacreditou
rei e sacerdote.
7 *Záin* Guardou muita distância do seu altar,
desprezou o santuário.
De graça ele entregou aos inimigos
as paredes dos palácios.
Gritaram forte na Casa do Senhor,
como se fosse uma festa.
8 *Het* Houve por bem destruir as muralhas
da Filha de Sião.
Já esticou sua linha de pedreiro,
não desiste de demolir.
Trincheira e muralha estão de luto,
juntas se lamentam.
9 *Tet* Iam caindo pelo chão os seus portões,
despedaçadas as trancas.
Rei e autoridades estão fora,
lei já não há,
nem mesmo os profetas encontram
as visões do Senhor.
10 *Yod* Já sem fala sentam-se na terra
os anciãos de Sião,
vestindo roupas de luto,
jogam pó na cabeça.
Baixaram a cabeça até o chão
as jovens de Jerusalém.
11 *Kaf* Lágrimas derretem-me os olhos,
as entranhas em alvoroço,
minha bílis pelo chão se derramou
com a derrota de meu povo,
ao ver crianças e bebês desfalecendo
pelas ruas da cidade.

Lm

• ***18*** ᵃDt 28,41. • ***20*** ᵃJr 4,19; Dt 32,25. ▶ **2,1-22** Como Deus tratou sua cidade (vv. 1-13), por seu orgulho exposta ao escárnio (vv. 14-22). • ***4*** ᵃJr 21,5ss. • ***5*** ᵃIs 63,10. • ***6*** ᵃAm 5,21-23. • ***8*** ᵃIs 34,11.

12 *Lámed* **M**amãe – diziam– onde acharemos
o trigo e o vinho?"
Assim iam desmaiando como feridos,
pelas ruas da cidade,
ou davam os últimos suspiros
no colo de suas mães.
13 *Mem* **N**inguém a ti se assemelha ou compara,
ó jovem Jerusalém.
Ninguém te pode salvar ou consolar,
ó virgem Sião!
Tua ruína é tão grande quanto o mar,
quem vai te curar!
14 *Nun* **O** que teus profetas te ofereceram
são visões falsas e mentirosas,
Nunca te mostraram teus pecados
pra mudar teu destino,
só te apresentaram suas visões,
falsas e sedutoras.
15 *Sámek* **P**assando pelo caminho, qualquer um
te insulta batendo palmas.
Assobiam a balançam a cabeça,
vaiando Jerusalém.
"Não era esta a cidade que chamavam
de 'beleza sem igual'?"
16 *Pê* **Q**ualquer inimigo teu abria a boca,
falando contra ti.
Assobiavam entre os dentes sussurrando:
"Acabamos com ela!
Chegou o dia que a gente queria,
alcançamos e vimos!"
17 *Áin* **R**ealizou o Senhor o seu plano,
cumpriu sua palavra
anunciada há muito tempo:
Destruiu sem dó!
Alegrou teu inimigo e engrandeceu
a força do opressor.
18 *Tsade* **S**ocorro! grite ao Senhor teu coração,
muralha de Sião,
Faze rolar teus rios de lágrimas
de dia e de noite.
Não deves mesmo estancar tuas lágrimas,
não se calem teus olhos.
19 *Qof* **T**oca a gemer a noite inteira
até de madrugada,
como água, derrama teu coração
diante do Senhor,
ergue para ele as tuas mãos,
pela vida de teus filhos,
de fome estão eles desmaiando
pelos becos da cidade.
20 *Resh* **U**m olhar, ó Senhor, para ver
a quem tanto maltrataste:
Mulheres comendo a carne dos
próprios filhos,
os bebês de seus colos!
Sacerdotes e profetas sendo mortos
no santuário do Senhor!
21 *Shin* **V**elhos e jovens prostrados
no leito das ruas,
rapazes e moças tombaram
ao fio da espada:
Na hora da ira tu mataste,
assassinaste sem dó!
22 *Taw* **Z**oando como em dia de
festa tu chamaste
o terror ao meu redor,
não houve quem fugisse ou escapasse
no dia de tua ira,
todos os que acalentei e alimentei,
o inimigo matou!"

[O homem das dores]

3 1 *Álef* **A**lguém eu sou que viu a miséria,
sob a vara de sua ira.
2 **A** mim ele levou e fez andar
nas trevas, não na luz.
3 **A**penas contra mim ele voltava
sua mão todo dia.
4 *Bet* **B**uiu minha pele e minha carne
e partiu-me os ossos.
5 **B**loqueios armou à minha volta
de fel e tormento.
6 **B**otou-me a morar lá nas trevas
com os mortos e enterrados.
7 *Guímel* **C**ercou-me com um muro sem saída,
acorrentada, me prendeu.
8 **C**lamar ou gritar nada vale,
está surdo à minha prece.
9 **C**om pedras ele cercou os meus caminhos,
revirou meus atalhos.
10 *Dálet* **D**espontou para mim como um urso,
ou leão na tocaia.
11 **D**esviou-me do caminho e atacou-me,
deixou-me arrasada.
12 **D**isparando o seu arco fez de mim
o alvo de suas setas.

Lm

• ***9*** °Sl 74,9; Ez 7,26. • ***14*** °Jr 14,14. • ***15*** °Jr 18,16. • ***16*** °Sl 32,21.25. • ***17*** °Jr 40,3; Zc 1,6. • ***20*** °Dt 28,53-57; 2Rs 6,29. ▸ 3,1-66 Nesta ***mais emocionante das lamentações***, o profeta se identifica com a cidade cujas dores ele partilha, e anuncia a misericórdia de Deus. • ***6*** °Sl 143,3; Is 59,10. • ***8*** °Sl 22,3. • ***10*** °Os 13,8.

13 *Hê* Em meus rins ele cravou suas flechas,
tiradas de sua aljava.
14 Eu me tornei piada para o povo,
a cantoria de todo o dia.
15 Encheu meu estômago de amargura,
embriagou-me de fel.
16 *Vaw* Fez-me dar com os dentes nas pedras,
pisou-me na poeira.
17 Fugiu a paz, longe do meu espírito,
felicidade acabou.
18 Falei: "Terminou meu prestígio,
desiludi-me do SENHOR!"
19 *Záin* Guarda em mente minha opressão e
sofrimento / de fel e veneno.
20 Guardo bem esta triste lembrança
no fundo de minh' alma.
21 Gravei tudo isso em minha mente,
aí está minha esperança.
22 *Het* Há bondade no SENHOR, sem fim,
misericórdia que não acaba!
23 Hoje e sempre está se renovando,
sua grande fidelidade.
24 "Herança minha é o SENHOR – eu digo –
por isso, nele espero".
25 *Tet* Imensa é a bondade do SENHOR,
com quem o espera e procura.
26 Importante é aguardar em silêncio
o socorro do SENHOR!
27 Iniciar a vida sob o jugo
é coisa muito boa.
28 *Yod* Junte-se a isso, ficar só e calado,
quando é exigido,
29 jogar-se de boca na poeira,
há esperança, talvez,
30 justamente a quem bateu, dar o rosto,
saciar-se de insultos.
31 *Kaf* Longe está do pensamento do SENHOR
rejeitar para sempre.
32 Logo após castigar, se compadece,
grande é seu amor.
33 Levar opressão e tortura ao ser humano
não lhe está no coração.
34 *Lámed* Multidões de prisioneiros do país
serem esmagados sob os pés,
35 massacrarem-se os direitos do homem
na presença do Altíssimo,
36 mudar-se a sorte do indivíduo no tribunal,
o SENHOR não vê?
37 *Mem* Ninguém fala e faz acontecer,
o SENHOR é quem decide.
38 Não é da boca do Altíssimo que vem
bênção e maldição?
39 Nada há de que o homem vivo se queixar,
cada qual com seus pecados.
40 *Nun* "Observemos e olhemos nossos
caminhos, / e voltemos para o SENHOR.
41 Os corações com as mãos elevemos
para Deus lá nos céus.
42 Obedecer não quisemos e pecamos:
por isso não perdoaste.
43 *Samec* Possuído de ira, nos perseguiste
e mataste sem piedade.
44 Puseste à tua frente uma nuvem
para embargar nossa oração.
45 Parecendo lixo e refugo nos deixaste
no meio dos povos.
46 *Pê* Quantos inimigos contra nós
abrem a boca!
47 Que pavor e ameaça para nós
de ruína e derrota!"
48 Quase um rio de lágrimas derramo
pela derrota de meu povo!
49 *Áin* Rolam-me lágrimas dos olhos
sem trégua ou descanso.
50 Reclamo que apareça o SENHOR
e olhe lá do céu.
51 Recrudesce minha dor só de olhar
as filhas da cidade.
52 *Tsade* Semelhante a um pássaro caçaram-me
inimigos gratuitos.
53 Sufocaram minha vida na cova,
sobre mim jogaram pedras.
54 Subiu-me a água sobre a cabeça,
pensei: "Estou perdido!"
55 *Qof* Teu nome eu invoquei, ó SENHOR,
do fundo da cova.
56 Tu ouviste meu apelo: "Não sejas surdo
a meus gemidos e clamores.
57 Tu te achegaste quando eu te chamei,
disseste: "Não temas!"
58 *Resh* Um defensor de minha causa tu te
tornaste, / livraste a minha vida.
59 Unge-te meu juiz, ó SENHOR,
tu viste minha opressão.
60 Urdindo tu os viste, contra mim,
toda espécie de vingança.

Lm

• **13** ^Sl 38,3. • **14** ^Jr 20,7. • **15** ^Rt 1,20; Jó 9,18. • **20** ^Sl 42,6. • **24** ^Mq 7,7. • **31** ^Sl 94,14.
• **32** ^Is 54,7. • **38** ^Is 45,7. • **48** ^Jr 14,17. • **54** ^Sl 69,2s; Jn 2,6. • **59** ^Sl 9,5. • **60** ^Sl 56,6.

61 *Shin* Viste, Senhor, os seus insultos,
o que tramaram contra mim.
62 Viste seus lábios e as intrigas
diárias contra mim.
63 Vigia os seus movimentos todos,
eu lhes sirvo de caçoada.
64 *Taw* Zelarás, Senhor, pelo que fizeram,
dando-lhes castigo:
65 Zerado estará seu raciocínio
pela tua maldição.
66 Zangado, hás de perseguir e eliminá-los
de debaixo dos céus.

[Povo sem dignidade]

4 1 *Áin* Antigo ouro, perdeu seu brilho!
E era ouro puro!
Espalharam as jóias sagradas
pelas esquinas dos becos!
2 *Bet* Baixaram o preço dos filhos de Sião,
que valiam ouro puro,
tratados agora como potes de barro,
trabalho de oleiro.
3 *Guímel* Chacais oferecem o peito
pra amamentar os filhotes,
só a cidade do meu povo é desalmada
qual avestruz do deserto.
4 *Dálet* De sede grudam-se ao céu da boca
as línguas dos bebês.
Crianças suplicam por um pão,
não há quem reparta.
5 *Hê* Estão caindo de fome pelas ruas
os que comiam coisas finas.
Quem cresceu vestido de púrpura
está encolhido na lixeira.
6 *Vaw* Foi maior que o pecado de Sodoma
o da Filha do meu povo,
pois Sodoma foi destruída de uma vez
sem ninguém atacá-la.
7 *Záin* Garotos seus eram brancos mais que
a neve, / mais claros do que o leite,
o corpo rosado feito coral
e veias de azul-safira.
8 *Het* Hoje estão pretos como carvão,
desconhecidos pelas ruas,
a pele grudada aos ossos,
seca como lenha.
9 *Tet* Infeliz é quem morre de fome,
melhor seria a espada.
Como ferido, vai perdendo o seu sangue,
pela falta de alimento.
10 *Yod* Jururus, mulheres cozinham
seus próprios nenéns,
isto é o que lhes serve agora de comida
na cidade derrotada.
11 *Kaf* Liberou o Senhor sua indignação,
derramou sua ira,
acendeu uma fogueira em Sião,
queimou seus fundamentos.
12 *Lámed* Mas reis da terra ou qualquer cidadão
jamais acreditariam
que inimigo ou invasor entrasse
pelas portas de Jerusalém,
13 *Mem* Não fosse o pecado dos profetas
e o crime dos sacerdotes,
que dentro dela derramaram
o sangue dos justos.
14 *Nun* Ondeavam, cegos, pelas ruas,
cobertos de sangue,
tanto que ninguém era capaz
de tocar em suas roupas.
15 *Sámek* "Pra trás! Impuro!", gritavam.
"Pra trás! Nem tocar!"
Fugindo, cambaleando, diziam pelas
nações: / "Não há mais aonde migrar!"
16 *Pê* Quis o Senhor mesmo dispersá-los,
já não mais olha por eles,
eles não respeitaram os sacerdotes
nem cuidaram dos velhos.
17 *Áin* Resistindo consumimos nossos olhos
na ilusão de uma ajuda,
em sentinela ficamos esperando
uma gente que não salva.
18 *Tsade* Sondavam sem parar os nossos passos,
nem íamos à praça.
"O nosso fim está perto, a idade está
completa, / chegou o nosso fim".
19 *Qof* Tão velozes como águias no vôo,
eram nossos perseguidores.
Nas montanhas nos perseguiam, na estepe
armavam ciladas.
20 *Resh* Ungido do Senhor, o rei, nossa vida,
caiu preso no seu laço,
era à sua sombra que pensávamos
viver entre as nações.
21 *Shin* Vibra e faz festa, Filha de Edom,
instalada em Us,

• **62** ˃Sl 38,13. ▸**4,1-22**. As falsas esperanças políticas acabaram com o povo. • **2** ˃Jr 19,11. • **6** ˃Ez 16,48. • **10** ˃Dt 28,53-57; 2Rs 6,29. • **11** ˃Jr 7,20; Dt 32,22. • **20** ˃2Rs 25,5s. • **21** ˃Jr 49,7-22.

chegará também a ti aquele cálice,
tonta e nua ficarás.
22 Tav Zanzar pelo exílio, Sião, nunca mais!
Teu pecado está pago!
Mas teu pecado, Edom, Ele cobra,
acusa a tua falta.

[Castigo e conversão]

5 1 Não te esqueças, ó Senhor,
do que nos aconteceu!
Olha bem nossa vergonha.
2 A nossa herança passou para estrangeiros;
nossas casas, a estranhos.
3 Agora estamos órfãos de pai,
nossa mãe é viuva.
4 A custo de dinheiro bebemos nossa água,
até lenha nós compramos.
5 Eles nos tocam, nós de canga ao pescoço,
estafados e sem folga.
6 Ao Egito nós estendemos as mãos,
à Assíria pedimos comida.
7 Nossos pais, que pecaram, já morreram,
e carregamos seus pecados.
8 Agora, são escravos que nos comandam,
não há quem livre de suas mãos.
9 Buscamos alimento, correndo o risco
da guerra no descampado.
10 Nossa pele arde como forno,
pela febre da fome.
11 Violentaram as mulheres em Sião,
as jovens, nas cidades de Judá.
12 Com as mãos estrangularam os chefes,
não respeitaram os mais velhos.
13 Adolescentes tiveram de tocar moinho,
crianças caíam ao peso da lenha.
14 Os velhos, afastados do Conselho,
os jovens, da musica.
15 Acabou a alegria que nos enchia o coração,
a dança virou velório.
16 Caiu a coroa que nos ornava a cabeça,
ai de nós, pecadores.
17 É isto que nos entristece o coração,
daí os olhos embaçados:
18 a montanha de Sião abandonada,
onde perambulam as raposas.
19 Tu, porém, Senhor, sentado para sempre,
teu trono atravessa gerações.
20 Por que nos esquecerias para sempre,
tanto tempo abandonados?
21 Faze-nos voltar a ti, Senhor, e voltaremos,
recupera nosso passado.
22 Será que nos rejeitaste de uma vez,
ou te irritaste para sempre?

Lm

5,1-22 A "oração de Jeremias" (Vulgata). • 6 ˃Os 7,11. • 15 ˃Jó 30,31. • 17 ˃Jr 8,18. • 20 ˃Sl 13,2. • 21 ˃Jr 31,18.

BARUC

O livro de Baruc (Br) apresenta-se como obra do secretário de Jeremias, o escriba Baruc (Br 1,1,2,8,10,12,14). Tal auto-apresentação faz parte do gênero literário: além de situar o livro no âmbito das Escrituras, lembra ao leitor a conexão entre os fatos narrados e o contexto da vida de Jeremias, a destruição do templo, em 586 aC. É por isso que, nas Bíblias grega e cristã, o livro se encontra junto do livro de Jeremias, das Lamentações e da "Epístola de Jeremias" (que na Bíblia cristã é contada como o cap. 6 de Baruc). Escrito em grego, provavelmente no século 2 aC, o livro não consta da Bíblia hebraica; é deuterocanônico (cf. Intr. Geral*).*

Conteúdo geral

Br não é, propriamente, um livro profético e sim, sapiencial. É uma narrativa simbólica, desenvolvida a partir de dados das Escritura antigas, aproximando-se do gênero midraxe (cf. Intr. a Rute*).*

I. Apresentação (1,1-14). O livro apresenta-se como escrito por Baruc e lido em presença do rei Jeconias, exilado em Babilônia, mas reabilitado na corte de Nabucodonosor (2Rs 25,27-30) e, por isso, símbolo da restauração do povo. A ocasião da leitura ao rei teria sido a realização de uma coleta para o povo e os sacerdotes em Jerusalém e o reenvio dos objetos de culto que tinham sido levados como presa pelos babilônios. A introdução mostra certa confusão de referências históricas, como é o caso também no livro de Judite.

II. Ato penitencial (1,15–3,8). Depois da apresentação do cenário, o livro convoca o povo para uma celebração penitencial, que é na realidade uma meditação sobre o comportamento de Israel na história da salvação

III. Meditação sapiencial (3,9–4,4). Num estilo que lembra por um lado o Dt e os profetas, e por outro Jó e Pr, segue uma meditação sobre a Lei.

IV. Exortação e consolação (4,5–5,9), dirigida a Jerusalém, também com fortes lembranças dos escritos anteriores (Dt, Is etc.). Assim, o conjunto do livro (caps. 1–5) resulta um escrito de exortação que exalta o valor das tradições (Lei e Profetas) e das promessas salvíficas a respeito de Jerusalém.

Anexo: Epístola de Jeremias (cap. 6). Br 6 é na realidade um escrito independente, uma "carta" que Jeremias teria escrito, desde Jerusalém, aos exilados na Babilônia (como no cap. 29 de Jr). O tema é a idolatria (cf. Jr 10). Ora, os termos se aplicam não só aos deuses da Babilônia no século 6 aC, mas também aos deuses gregos instalados em Judá, e até no templo de Jerusalém, no tempo de Antíoco Epífanes (que provocou a revolta dos Macabeus, por volta de 170 aC).

Br

Esquematizando:

1,1-14	1,15–3,8	3,9–4,4	4,5–5,9	Anexo: 6,1-72
Apresentação	Liturgia penitencial	Meditação sapiencial	Exortação e consolação	Epístola de Jeremias

Temas específicos

–A Sabedoria, a Lei e os Profetas. *Sobretudo nos caps. 3–4, Br fala da sabedoria de Deus que supera tudo. Subentenda-se que essa Sabedoria está presente em Israel na forma da Lei e dos Profetas, não só nos escritos, mas em toda a tradição que mantém o povo em contato com a Instrução (Torá) da parte de Deus.*

–A conversão. *Como nas Lamentações, forte acento recai na consciência do pecado do povo e a conseguinte conversão e penitência. Se for verdade que o grande pecado de nosso tempo é ter esquecido o pecado, Br pode nos ensinar bastante.*

–*A Epístola de Jeremias (Br 6) fala, sob a aparência dos deuses da Babilônia, da* ideologia do mundo helenista *no século 2° aC. Talvez fale também dos falsos deuses de nosso tempo.*

AS PALAVRAS DE BARUC

[Apresentação]

1 [1]Aqui está o texto do livro escrito por
Baruc, filho de Nerias, filho de Maasias,
filho de Sedecias, filho de Asadias, filho de
Helcias. Foi escrito na Babilônia, [2]no dia sete
do mês em que se completavam cinco anos
da tomada e incêndio de Jerusalém pelos
caldeus. [3]Baruc leu este texto na presença do
rei de Judá, Jeconias filho de Joaquim, como
também na presença de todas as pessoas que
vieram ouvir a leitura: [4]autoridades, pessoal
da casa real, conselheiros e, pequenos e gran-
des, toda a população que estava morando na
Babilônia, à margem do rio Sud. [5]Todos, en-
tão, começaram a chorar, a jejuar e a fazer
preces ao Senhor. [6]Fizeram uma coleta, dan-
do cada um o que podia, [7]e mandaram o di-
nheiro para Jerusalém, ao sacerdote Joaquim
filho de Helcias, filho de Salom, aos outros
sacerdotes e à população que com eles se en-
contrava em Jerusalém. [8]Isso aconteceu
quando Baruc recuperou, no dia dez do mês
de Sivã, os objetos da Casa do Senhor tira-
dos do templo, mandando-os de volta para a
terra de Judá. Esses objetos de prata o rei de
Judá, Sedecias filho de Josias, tinha manda-
do fazer, [9]depois que Nabucodonosor, rei da
Babilônia, levou de Jerusalém para o exílio
da Babilônia o rei Jeconias, autoridades, ar-
tistas, poderosos e senhores da terra.
[10]Mandaram dizer: "Estamos enviando este
dinheiro. Com ele comprareis vítimas para os
holocaustos e para os sacrifícios pelo peca-
do, bem como incenso. Deveis preparar tam-
bém oferendas e levá-las ao altar do nosso
Deus. [11]Orai, então, pela saúde de Nabucodo-
nosor, rei da Babilônia, e de seu filho Bal-
tazar, a fim de que os seus dias nessa terra
sejam tão longos como a idade do céu. [12]As-
sim o Senhor nos há de dar forças e abrir nos-
sos olhos para podermos viver à sombra de
Nabucodonosor, o rei da Babilônia, e de seu
filho Baltazar, como escravos seus por muito
tempo e conseguindo agradá-los.

[Confissão dos pecados]

[13]Orai também por nós ao Senhor, nosso
Deus, pois pecamos contra o Senhor, nos-
so Deus, e até hoje a ira e indignação do Se-
nhor não se afastaram de nós. [14]Mandai tam-
bém ler este escrito que estamos enviando
a fim de ser lido no templo do Senhor, seja
em dia de festa, seja em outra ocasião.
[15]Eis o texto:
A justiça está do lado do Senhor nosso Deus.
Do nosso lado está a vergonha que até o dia
de hoje nos queima o rosto a todos nós, senho-
res de Judá e cidadãos de Jerusalém, [16]reis e
autoridades, sacerdotes e profetas e também
nossos pais. [17]Nós pecamos contra o Senhor,
[18]desobedecemos, não demos atenção à voz
do Senhor nosso Deus, de maneira a caminhar
de acordo com os mandamentos que ele nos
pôs bem diante dos olhos. [19]Desde o dia em
que Senhor tirou do Egito nossos pais até hoje,
nós só desobedecemos ao Senhor, nosso
Deus, e não fizemos caso de ouvir a sua voz.
[20]Assim é que nos acompanham até hoje aque-
las desgraças e maldições com que o Senhor
ameaçou o seu servo Moisés, quando tirou
nossos pais do Egito a fim de dar-lhes esta
terra onde correm leite e mel, como no dia de
hoje. [21]Nós, porém, nunca demos atenção à
voz do Senhor, nosso Deus, que nos falava em
cada palavra dos profetas que enviava. [22]Pe-lo
contrário, cada um de nós seguia suas más
inclinações e prestava culto aos deuses estra-
nhos, praticando o que é mau aos olhos do
Senhor nosso Deus.
2 [1]O Senhor cumpriu sua palavra, isto é,
as ameaças feitas contra nós, juizes que
governaram Israel, reis, autoridades e senho-
res de Israel e de Judá. [2]Debaixo deste céu ja-
mais aconteceu alguma coisa igual ao que
aconteceu a Jerusalém, conforme está escrito

Br

▶ **1,1-12** Baruc, o prestigioso escriba que prestou a Jeremias serviço de secretário, encontra-se entre os exilados da Babilônia. • ***1*** ˃Jr 32,12; 36,4. • ***2*** ˃2Rs 25,8; Jr 39,8s. • ***3*** ˃Jr 22,24-30. • ***8*** ˃Esd 7,1-7. • ***9*** ˃2Rs 24,8-17. • ***10*** A ajuda prestada aos habitantes de Jerusalém corresponde melhor à situação em que o livro foi escrito, depois do exílio, quando a Diáspora ajudava a Cidade Santa. • ***11*** ˃Jr 29,7; Dt 11,21. Rezar pelos soberanos, mesmo gentios, é costume helenístico. ▶ **1,13-2,10** Em sua carta, Baruc pede que se reze pelos judeus exilados, porque pecaram; é uma liturgia penitencial. • ***14*** ˃Lv 23,35s. • ***15*** ˃Ne 9,32s; Dn 9,7-11. • ***19s*** ˃Lv 26,14-39; Dt 28,15-68. • ***19*** ˃Jr 7,25s. • ***21*** ˃Jr 25,4-6.

na Lei de Moisés: [3]que cada um de nós haveria de comer a carne do próprio filho ou filha.
[4]O Senhor entregou os israelitas nas mãos de qualquer dos reinos ao redor de nós, para zombaria e escândalo dos povos vizinhos por onde o Senhor nos dispersou. [5]Foi assim que acabamos ficando como subjugados, e não como senhores, pois pecamos contra o Senhor, deixando de dar atenção à sua voz.
[6]A justiça está do lado do Senhor, nosso Deus, mas do lado dos nossos pais é aquela vergonha que nos queima o rosto até hoje.
[7]Tudo o que o Senhor ameaçou, toda aquela desgraça caiu sobre nós. [8]Mas nós não pedimos ao Senhor para fazer com que cada um voltasse atrás dos seus maus pensamentos. [9]O Senhor prestou atenção às maldições e as cumpriu contra nós, pois ele é justo em tudo o que faz, em tudo o que manda. [10]Mas nós não soubemos ouvir sua voz, nem andamos de acordo com os mandamentos que pôs bem diante dos nossos olhos.

[Súplica]

[11]Agora, então, Senhor, Deus de Israel, que tiraste o teu povo do Egito com mão poderosa, com sinais e prodígios, com grande força e braço firme, criando para ti uma fama que dura até hoje: [12]Nós pecamos, praticamos a maldade, praticamos a injustiça, ó Senhor, nosso Deus, contrariando todos os teus preceitos. [13]Retira de nós a tua ira, pois nós nos tornamos muito poucos no meio das nações entre as quais nos dispersaste. [14]Escuta, Senhor, a nossa prece, a nossa súplica, e livra-nos por causa de ti mesmo. Faze que a gente possa agradar aqueles que nos tiraram de nossa casa, [15]a fim de que a terra inteira fique sabendo que tu és o Senhor, nosso Deus, pois teu nome foi invocado sobre Israel e sua gente.
[16]Senhor, da tua santa morada, olha para cá, pensa um pouco em nós. Volta para cá o teu ouvido e escuta-nos! [17]Abre, Senhor, os teus olhos e vê que não são os mortos, aqueles cujo espírito foi retirado do corpo, que dão glória e reconhecem o Senhor. [18]É o ser vivo, por mais deprimido que esteja, andando encurvado e abatido, olhos baixos, passando fome, é ele que te pode dar glória e reconhecer tua justiça, ó Senhor.
[19]Não é apoiados no que nossos pais ou nossos reis tenham praticado de bom, que vimos implorar tua misericórdia, Senhor, nosso Deus. [20]A ira e indignação que derramaste contra nós corresponde ao que disseste pelos teus servos, os profetas, que assim falaram: [21]"Assim diz o Senhor: Dobrai vosso pescoço, sede escravos do rei da Babilônia, para poderdes ficar na terra que o Senhor deu a vossos pais. [22]Se deixardes de atender a palavra do Senhor, que manda submeter-vos ao rei da Babilônia, vou retirar das cidades de Judá, afastar de Jerusalém [23]os gritos de alegria, o barulho da festa e o sussurro dos namorados. E o país todo se transformará num lugar deserto, sem morador".
[24]Nós, porém, não obedecemos à tua ordem de nos submetermos ao rei da Babilônia, e tu cumpriste a palavra anunciada pelos profetas, teus servos, a ameaça de arrancar da sepultura os ossos de nossos reis e de nossos pais. [25]E aí estão eles expostos ao calor do dia e ao sereno da noite. Muitos morreram em situações terríveis de fome, mortos à espada ou pela peste. [26]Por causa da maldade da casa de Israel e da casa de Judá, reduziste ao estado em que se encontra hoje aquela Casa sobre a qual teu nome foi invocado.
[27]Agiste, porém, conosco, Senhor nosso Deus, de acordo com toda a tua bondade e imensa misericórdia, [28]conforme falaste por meio do teu servo Moisés, quando lhe mandaste escrever a tua lei na presença da gente de Israel. [29]Está escrito: "Se deixardes de ouvir minha palavra, esta grande multidão será reduzida a um número pequeno no meio das nações por onde hei de dispersá-la. [30]Sei que não vão me atender, pois é gente de cabeça dura. Depois, porém, no seu exílio, mudarão a maneira de pensar, [31]hão de reconhecer que eu sou o Senhor deles. Eu, então, hei de dar-lhes inteligência e ouvido capazes de entender [32]e eles irão louvar-me na terra do seu cati-

• **C. 2,3** ˚Lv 26,29; Dt 28,53-57. • **9** ˚Jr 1,12; Dn 9,14. ▸ **2,11-3,8** Depois da confissão dos pecados pode-se implorar a graça do Senhor. • **14s** O agrado aos donos estrangeiros é visto como testemunho a favor do Deus Único. • **15** ˚Jr 7,30; 14,9. • **17** ˚Sl 6,6; Is 38,18. • **21** ˚Jr 27,12. • **23** ˚Jr 7,34. • **24** ˚Jr 8,1s. • **29** ˚Lv 26,14-44. • **31** ˚Ez 36,26.

veiro e lá hão de se lembrar do meu nome.
33 De ixarão de ser cabeça-dura e hão de parar
com suas práticas criminosas, pois estarão
lembrados do caminho de seus pais, que pe-
caram contra o Senhor. 34 Hei de levá-los, en-
tão, de volta para a terra que jurei dar aos seus
pais Abraão, Isaac e Jacó. Serão donos dessa
terra, hei de multiplicá-los e eles não mais di-
minuirão. 35 Com eles farei aliança eterna: se-
rei o Deus deles e eles, o meu povo. Nunca mais
retirarei o meu povo Israel da terra que lhes dei.

3 1 Senhor todo-poderoso, Deus de Israel,
quem clama por ti é uma alma angustia-
da, um espírito aflito. 2 Escuta, Senhor, tem
pena de nós, pois pecamos contra ti. 3 Tu estás
firme para sempre e nós, perdidos para sem-
pre. 4 Senhor todo-poderoso, Deus de Israel,
escuta as preces daqueles que já estão mortos
em Israel, filhos daqueles que pecaram con-
tra ti, sem dar atenção à voz do Senhor, seu
Deus, e que sobre nós atraíram essas desgra-
ças. 5 Não queiras lembrar as injustiças dos
nossos pais, procura lembrar, nesta hora, o teu
poder e o nome que tens, 6 pois tu és o nosso
Deus e nós te louvamos, ó Senhor. 7 Foi para
isto que, em nosso coração, puseste o teu te-
mor, para que invocássemos teu nome sobre
nós. A ti cantamos no exílio, pois afastamos
do coração toda a injustiça dos nossos pais, que
pecaram contra ti. 8 Hoje aqui estamos no exí-
lio para onde nos expulsaste, a fim de sofrer-
mos zombarias, maldição e insultos, pagando
por todas as injustiças dos nossos pais, que se
afastaram do Senhor nosso Deus".

[Meditação sapiencial]

9 Escuta, Israel, os mandamentos,
presta atenção, aprende a viver.
10 Que foi, Israel? Que aconteceu
para estares em terra inimiga?
11 Estás envelhecendo em terra estranha!
Por que te contaminas com os mortos,
pelo contato com defuntos?
12 Abandonaste a fonte da sabedoria!
13 Se tivesses andado no caminho de Deus,
agora estarias morando em paz sem fim.
14 Aprende, pois, onde está o saber viver,
onde está o poder, onde a inteligência,
para saber também
onde está a vida longa e a saúde,
onde a luz dos olhos, onde a paz!
15 Quem há de encontrar onde mora a paz?
Quem chegará ao seu esconderijo?
16 Onde estão os governantes das nações,
os domadores de todas as feras da terra?
17 Os que brincavam com as aves do céu
18 e os que acumulavam tesouros de prata
e de ouro
– nessas coisas confiamos homens –
e cujas riquezas não tinham limite?
E os que lavravam a prata com esmero tal
que ninguém reproduzia suas obras?
19 Desapareceram, caíram na fossa dos mortos,
e outros surgiram em seu lugar.
20 Gente nova veio à luz
e na terra veio morar,
mas o trilho do saber
foi incapaz de dominar,
21 seus atalhos não percebe
e nem disso faz questão,
mas os filhos depois deles
já perderam a direção.
22 De la nunca se ouviu em Canaã
e em Temã jamais apareceu,
23 nem os filhos de Agar,
que pela terra a procuram,
ou os mercadores de Mercã e Temã
a contar histórias buscando o saber,
chegaram a experimentar a sabedoria
nem se lembram dos seus caminhos.
24 Como é grande, ó Israel, a Casa de Deus,
espaçoso o lugar de sua propriedade!
25 É tão grande que não tem fim,
é tão alto que não tem teto.
26 Aí surgiram os gigantes famosos,
lá no começo do mundo,
de enorme estatura e treinados para a guerra.
27 Não foi, porém a eles que o Senhor escolheu,
nem jamais lhes ensinou o caminho
da inteligência.
28 Eles morreram por não saberem viver,
por falta de inteligência eles morreram.

• **34** ˚Dt 30,1-5. • **35** ˚Jr 31,31-37; **serei… povo**: fórmula da Aliança. ▶ **3,9–4,4** **A infelicidade de Israel deve-se ao não ter observado a Lei**, que se identifica com a Sabedoria. • **9** ˚Pr 4,02-22. • **11** ˚Nm 19,11-19. • **15** ˚Jó 28,12.20. • **16** ˚Jr 27,6. • **17** ˚Ez 28,4s. • **23** ˚Gn 16,15. • **23** **Merã**: desconhecido. Tlv. corrupte la de Madiã? • **26** ˚Gn 6,4.

29 Quem acaso subiu ao céu para alcançar
a sabedoria
para, do alto das nuvens,
arrastá-la aqui para baixo?
30 Quem atravessou o mar para encontrá-la
e deu-lhe um valor igual ao do ouro puro?
31 Não há quem conheça o seu caminho
nem perceba os seus atalhos.
32 Só Aquele que tudo sabe conhece a sabedoria.
Ele mesmo com sua inteligência a encontrou,
só Aquele que fez a terra para duração eterna
e de quadrúpedes a encheu,
33 só Aquele que manda a luz e ela vai,
chama de volta e, tremendo, ela vem:
34 as estrelas brilham alegres
cada qual no seu lugar.
35 Deus chama e elas respondem: "Pronto!",
brilhando com alegria para aquele que as fez.
36 É este o nosso Deus!
Outro não se pode imaginar ao lado dele!
37 Foi ele quem encontrou
todo o caminho da inteligência
e, depois, o ensinou
a Jacó, seu servo, a Israel, seu querido.
38 Só depois disso, na terra ela apareceu
e com os homens conviveu.

4 1 Ela é o livro dos mandamentos de Deus,
a Lei decretada para sempre;
quem os guarda, fica entre os vivos,
quem os despreza morre.
2 Volta atrás, ó Jacó, e abraça esta Lei,
caminha para a claridade à luz que dela vem.
3 Não dês a outro a tua glória
nem entregues tua vantagem a gente estranha.
4 Felizes somos nós, ó Israel,
pois a nós foi revelado o agrado de Deus.

[Exortação e consolação]

5 Confia, povo meu, na memória de Israel:
6 Fostes vendidos às nações
– não para a destruição –,
fostes entregues aos inimigos
por terdes irritado a Deus.
7 Insultastes vosso próprio criador,
sacrificando a demônios e não a Deus.
8 Esquecestes o Deus que vos alimentou,
o Deus eterno,
provocastes a tristeza de Jerusalém que
vos amamentou.
9 Ela viu cair sobre vós a ira que vem de Deus
e disse, então: "Escutai, vizinhas de Sião,
Deus me trouxe um grande sofrimento:
10 Vi a prisão de meus filhos e filhas
trazida pelo Eterno.
11 Com alegria eu os tinha criado,
deles me despedi, chorando e gemendo.
12 Ninguém queira mais comigo se alegrar,
que agora estou viuva, abandonada.
Se agora fiquei só e vazia,
foi por causa dos pecados de meus filhos
que se desviaram da Lei de Deus.
13 Não entenderam seus mandamentos,
não andaram pelos caminhos da Lei de Deus,
nem entraram pelos trilhos
da disciplina e da justiça.
14 Que venham as vizinhas de Sião
e lembrem-se da prisão de meus filhos e filhas
trazida pelo Eterno.
15 Reuniu em torno deles uma gente lá de longe,
povo atrevido e de língua estranha,
que não respeitava os mais velhos
nem tinha compaixão das crianças.
16 Levaram embora o filho único da viuva,
ou deixaram a mulher sozinha, sem as filhas".
17 Mas eu, em que vos posso ajudar?
18 É Aquele mesmo que vos trouxe a desgraça,
quem vai poder libertar-vos do inimigo.
19 Ide-vos embora, filhos meus, ide embora!
Eu aqui fico na solidão.
20 Tirei minha veste de felicidade
e vesti o luto da súplica,
para clamar por toda a vida ao Eterno.
21 Coragem, meus filhos, clamai a Deus!
E ele vos há de livrar dos poderosos,
vai libertar-vos das mãos dos inimigos.
22 Eu, da minha parte, espero da mão do Eterno
a vossa salvação.
Para mim já chegou a alegria que vem
do Santo,
por causa da misericórdia que logo
vos chegará
da parte do Eterno, o vosso Salvador.
23 Entre lágrimas e gemidos eu vos dei adeus;
Deus porém, vos há de fazer voltar a mim
acompanhados de alegria e festa eternas.
24 Da mesma forma como as vizinhas de Sião
vos viram, há pouco, partir cativos,
assim, embreve, elas terão de ver

• **33** ᵃJó 38,35. • **38** ᵃPr 8,31. • **C. 4,1** ᵃEclo 24,32[23]. ▶ **4,5–5,9** Oráculo de salvação. • **12** ᵃIm 1,1s. • **15** ᵃJr 5,15.17; 6,22s. • **23** ᵃJr 31,12s. • **24** ᵃIs 60,1s.

a salvação que de vosso Deus vos chegará,
pois é com grande glória e brilho eterno
que ele vos libertará.
25 Suportai, firmes, filhos meus,
a ira de Deus que se voltou contra vós.
Teu inimigo te perseguiu,
logo, porém, poderás ver sua derrota
e pisar-lhe o pescoço.
26 Meus filhos queridos tiveram de passar
por um caminho pedregoso,
tocados pelo inimigo como gado roubado.
27 Coragem, filhos meus! Clamai a Deus!
Aquele que vos feriu, de vós há de se lembrar.
28 Como um dia vos veio a idéia de abandonar a Deus,
agora, com dez vezes maior disposição, voltai a procurá-lo.
29 Aquele mesmo que vos trouxe tanto sofrimento,
com a vossa salvação, alegria eterna há de trazer.
30 Coragem, Jerusalém,
Aquele que te deu um nome
é quem vai te consolar.
31 Infelizes os que te prejudicaram,
e se alegraram com tua queda.
32 Infelizes as cidades a quem teus filhos
serviram como escravos,
infeliz aquela que recolheu os teus filhos.
33 Da mesma forma como ela ficou feliz com tua queda
e fez festa com tua derrota,
assim também sentirá a tristeza do seu próprio abandono.
34 Vou cortar-lhe a arrogância de ser muito populosa
e a sua alegria se transformará em luto.
35 Um fogo lhe há de vir, mandado pelo Eterno,
para durar muito tempo,
e por longos anos será morada dos demônios.
36 Olha para o oriente, Jerusalém,
e vê a alegria que te vem da parte de Deus.
37 Eis que estão chegando os filhos que viste partir,
estão vindo, reunidos, desde o nascente até o poente,
pela palavra do Santo.
Estão vindo, festejando a glória de Deus.

5 1 Tira, Jerusalém, tua roupa de luto e humilhação
e veste para sempre a formosura gloriosa,
daquela glória que vem de Deus.
2 Veste o manto da justiça que vem de Deus!
Põe na tua cabeça a grinalda gloriosa do Eterno.
3 Deus vai mostrar o teu esplendor
a tudo o que existe debaixo do céu.
4 De Deus receberás, então, este nome:
"Paz-da-Justiça", "Glória-do-culto-a-Deus".
5 Levanta-te, Jerusalém, põe-te no alto!
Olha bem para o lado do nascente,
poderás ver teus filhos sendo reunidos,
pela palavra do Santo, do nascente ao poente,
alegres porque Deus se lembrou deles.
6 Deste lugar um dia eles partiram,
tocados a pé pelos inimigos.
Agora Deus vai trazê-los de volta
carregados solenemente como em cortejo de rei.
7 É que Deus já mandou cortar
todo morro elevado, toda serra antiga,
para aterrar os lugares mais fundos e aplainar o chão
a fim de que Israel possa passar
com segurança, sob a glória de Deus.
8 Por ordem de Deus
todas as árvores e plantas de cheiro
hão de fazer sombra para Israel.
9 Assim é que, festivamente,
Deus há de conduzir Israel para a luz de sua glória,
por força da justiça e da misericórdia que de le vêm.

ANEXO: CARTA DE JEREMIAS

[Contra os cultos idolátricos]

6 ***[Cópia da carta que Jeremias enviou aos prisioneiros que seriam levados para a Babilônia pelo rei dos babilônios, a fim de transmitir-lhes a mensagem mandada por Deus.]***

1 Por causa dos pecados que cometestes
contra Deus é que estais sendo levados para

• **32** ˃Is 13,19-22. • **33** ˃Jr 50,1s. • **C. 5,1** ˃Is 52,1; 61,10. • **4** ***Paz-da-Justiça***, outra trd.: ***Felicidade-da-Vitória*** (ou ***da-Salvação***). • **6** ˃Is 66,20. • **7** ˃Is 40,3. • **8** ˃Is 41,19. ▸ **6,1-72** Assim como Jeremias escreveu aos exilados na Babilônia, o redator escreve uma "carta de Jeremias" para exortar à fidelidade

Br

a Babilônia sob a ordem do rei Nabucodonosor. 2Após chegardes à Babilônia, lá ficareis por uma era completa, um longo tempo,
ou seja, sete gerações. Depois disso vou tirar-vos de lá em paz.
3Por enquanto tereis de ver na Babilônia esses deuses de prata, de ouro ou de madeira, que costumam ser carregados aos ombros e que provocam temor religioso entre os gentios.
4Cuidado, então, para não ficardes parecendo esses estrangeiros nem vos deixardes influenciar pelo temor para com esses deuses. 5Quando, então, virdes multidões ajoelhadas na frente e atrás deles, pensai lá dentro de vós mesmos: "É só a ti, Senhor, que devemos adorar!"
6O meu anjo está sempre convosco, ele pedirá contas de vossa vida.
7A língua desses deuses foi feita por um artista, está coberta de prata ou ouro, mas é de mentira, é incapaz de falar. 8Como se esses deuses fossem moça vaidosa, logo que lhes chega à mão algum ouro, mandam fazer uma coroa 9para colocar na cabeça deles. 9De vez em quando os sacerdotes, tiram o ouro ou a prata desses deuses para seu próprio uso e 10entregam também às prostitutas no bordel.
10Com roupas adornam esses deuses de prata ou ouro e madeira como se eles fossem gente.
11Mas eles são incapazes de se livrarem da ferrugem ou do caruncho. 12 11Depois de cobri-los com roupas de púrpura, devem limpar-lhes a face por causa da poeira do templo que lhes caiu em cima. 13 12Um fica com um cetro na mão como se fosse uma autoridade da região, mas não é capaz de matar quem o insulta.
14 13Outro tem um punhal ou uma machadinha na mão, mas não consegue defender-se de um agressor ou de um ladrão. 14Por aí se vê que não são deuses coisa alguma. 15Então não lhes tenhais temor.
15Como uma vasilha de uma pessoa que, ao quebrar, perde a serventia, assim também são esses deuses deles, 16instalados em seus templos. 16Seus olhos vivem cheios da poeira levantada pelos pés de quem entre no templo.
17Como se fecha todo o recinto em torno de alguém que ofendeu o rei, até que seja condenado à morte, assim também os sacerdotes fecham seus templos com portas, trancas e ferrolhos, para que seus deuses não sejam espoliados pelos ladrões. 18Acendem mais lâmpadas para eles do que para si mesmos, embora os deuses não sejam capazes de ver coisa alguma.
19Parecem o madeiramento do templo, cujo cerne dizem que está carunchado pelos cupins saídos do chão. Também nada sentem quando vão lhe corroendo a roupa ou a eles próprios.
20Seu rosto fica preto por causa da fumaça do templo. 21Em volta deles, por cima de suas cabeças voam morcegos, andorinhas e outros pássaros e até gatos saltam. 22Por aí se vê que não são deuses coisa alguma. Então, não lhes tenhais temor.
23Quanto ao ouro de que são cobertos para ficarem bonitos, se ninguém lhes dá lustro, não brilha. Eles mesmos nem quando foram fabricados sentem coisa alguma. 24Foram comprados por um preço muito caro, mas não existe vida dentro deles. 25Sem pés são carregados ao ombro, mostrando a todo o mundo que nada valem. Deveriam envergonhar-se aqueles que os cultuam, pois se um deus desses cai ao chão, eles é que devem apanhá-lo. 26Se os colocam eretos e de pé, por si mesmos não são capazes de andar. Se tombam, não podem erguer-se. São como as coisas mortas das quais lhes fazem oferendas. 27Para seu proveito próprio os sacerdotes vendem o que foi sacrificado a esses deuses. Outra parte suas mulheres salgam, sem dar nada para o pobre ou para o mais fraco. Até uma mulher menstruada ou que acabou de dar à luz tocam nesses sacrifícios. 28Por aí se vê que não são deuses. Não lhes tenhais temor.
29Como poderiam ser deuses? São mulheres que oferecem sacrifícios a esses deuses de prata, ouro e madeira. 30Nos templos deles também os sacerdotes circulam com roupa rasgada, barba e cabelos cortados e com a cabeça descoberta. 31Bradam e gritam diante dos seus deuses como se estivessem em cerimônias fúnebres. 32Os sacerdotes tiram as roupas dos deuses para vestirem suas mulheres e crianças. 33E eles, quando sofrem alguma agressão ou recebem algo de bom, são inca-

Br

os judeus na diáspora, quatro séculos mais tarde. • ***3*** ***respeito***, lit. ˃***temor***; outra trd. ˃***suscitam veneração***.
• ***7*** ˃Is 40,19s; 41,7; 46,6s. • ***10*** ˃Jr 10,9. • ***25*** ˃Is 46,7; Jr 10,14. • ***26*** ˃Sb 13,16. • ***28*** ˃Lv 12,4.

pazes de retribuir. São incapazes de dar ou de
tomar o poder real de alguém. 34Da mesma
forma não podem dar riqueza ou dinheiro a
ninguém. Se alguém lhes fizer alguma pro-
messa e não pagar, eles não poderão cobrar.
35Não podem salvar ninguém da morte, nem
livrar o fraco da mão do poderoso. 36Nem po-
dem devolver a vista a um cego nem livrar um
pobre da miséria. 37Não têm como se com-
padecer da viuva nem como prestar ajuda ao
órfão. 38Esses deuses de madeira prateada ou
dourada parecem pedras tiradas do morro,
quem os cultua só vai passar vergonha. 39Co-
mo pensar ou dizer que são deuses?

40Até mesmo os caldeus os desrespeitam.
Quando vêem um mudo, incapaz de falar,
apresentam-no ao deus Bel, pedindo que o
faça falar, como se ele fosse capaz de perce-
ber as coisas. 41E não são capazes de raciocí-
nar e deixar disso, pois não têm inteligência.
42Mulheres põem uma corda à cintura e sen-
tam-se à beira do caminho, queimando fare-
lo. 43Quando uma delas é levada por algum
homem que passa, a fim de dormir com ele, co-
meça a desprezar a companheira que não teve
a mesma honra, nem desatou a sua corda.
44Tudo o que fazem é falso. Como pensar,
então, ou dizer que são deuses?

45Foram fabricados por artistas que traba-
lham com madeira e com ouro. Não podem,
pois, ser mais do que aquilo que os artistas
queriam que fossem. 46Estes que os fizeram
não têm tanta idade, como é, então, que aqui-
lo que eles fizeram pode ser um deus? 47O que
deixaram foi mentira e ilusão para seus des-
cendentes. 48Quando, acaso, vem uma guerra
ou catástrofe muito grande, os sacerdotes dis-
cutem como vão se esconder juntamente com
eles. 49Dá, então, para entender que não são
deuses essas coisas incapazes de se livrarem
a si mesmos nem de uma guerra, nem de qual-
quer catástrofe. 50Não passando, pois, de obje-
tos de madeira, dourados ou prateados,
fiquem todos sabendo que são de mentira. Fi-
que claro para todos, povos e reis, que não são
deuses, mas criação do engenho humano, e que
nenhuma ação divina neles existe. 51Quem não
sabe, então, que eles não são deuses?

52Nunca hão de fazer surgir um rei para uma
região ou de mandar uma chuva para os ho-
mens. 53Jamais vão defender a própria causa
ou libertar algum injustiçado, pois nada po-
dem como gralhas entre o céu e a terra. 54Se
acaso aparecer um fogo no templo desses deu-
ses de madeira dourada ou prateada, seus sa-
cerdotes poderão fugir para se salvar, mas eles
serão queimados junto com o madeiramento.
55São incapazes de resistir a um rei ou ao imi-
go. 56Como, então, se pode aceitar ou ima-
ginar que sejam deuses?

57Nem dos ladrões ou assaltantes esses deu-
ses de madeira dourada ou prateada podem
escapar. Mais fortes, os ladrões lhes arrancam
o ouro ou a prata e vão-se embora carregan-
do também as roupas que os deuses vestiam,
sem que estes possam acudir a si mesmos. 58É
bem preferível ser um rei que mostra bravu-
ra ou, até mesmo, um objeto de utilidade do-
méstica de que o dono se possa servir, do que
ser um desses falsos deuses. É melhor ser uma
porta, que pelo menos protege o que está den-
tro de casa, do que ser um desses falsos deu-
ses. É preferível até ser uma coluna de madei-
ra no palácio do rei.

59O sol, a lua e as estrelas, brilhando, cum-
prem espontaneamente a missão de ser úteis.
60Também o relâmpago, bonito quando apa-
rece, o vento que sopra em toda a região 61e as
nuvens que obedecem quando Deus as man-
da percorrer o mundo inteiro, até o fogo, man-
dado lá de cima para acabar com as serras e
as matas, todos cumprem o que lhe está deter-
minado. 62Esses deuses, porém, nem pela apa-
rência nem pela força se podem comparar a
qualquer uma destas coisas. 63Por aí não se
pode pensar nem dizer que sejam deuses, pois
são incapazes de promover a justiça ou de fa-
zer qualquer coisa de bom para os homens.
64Sabendo, pois, que eles não são deuses, não
lhes tenhais temor.

65Aos reis eles não podem amaldiçoar nem
abençoar. 66Não podem servir de sinais no céu
para os gentios, pois nem brilham como o sol,
nem são claros como a luz. 67Até os animais
silvestres valem mais do que eles, pois os ani-
mais silvestres podem fazer alguma coisa por

Br

• **37** °Sl 68,6s. • **40** °Dn 2,2. • **42s** °Os 4,13s. • **43** ***nem desatou sua corda***, cf. LXX; NV: trd. confusa. • **52** °Jr 14,22. • **62** Cf. LXX; NV: trd. confusa.

si mesmos, podem ao menos fugir para um
esconderijo. [68]Por nada, então, eles mostram
ser deuses. Por isso, não lhes tenhais temor.
[69]Como um espantalho na plantação de pe-
pinos, que nada vigia, assim também são es-
tes seus deuses de madeira dourada ou pra-
teada. [70]Parecem também uma árvore no
quintal, onde os passarinhos vêm pousar, ou,
então, um cadáver jogado na cova escura.
[71]Pelas roupas de púrpura ou linho que vão
apodrecendo em cima deles já se pode saber
que não são deuses. Eles também são corroí-
dos e tornam-se uma humilhação para o país.
[72]É melhor, pois, ser uma pessoa correta, que
não tem ídolos, porque assim ficará longe da
gozação.

Br

• **69** ˚Jr 10,5.

EZEQUIEL

O livro de Ezequiel (Ez) contém, sem muita dúvida quanto à origem, os pronunciamentos e alguns fragmentos biográficos do profeta-sacerdote Ezequiel, filho de Buzi, sacerdote do templo de Jerusalém. Depois da incursão de Nabucodonosor contra Judá (597 aC), Ezequiel acompanhou para a Babilônia os primeiros exilados de Jerusalém, entre os quais o rei Joiaquin/Jeconias. Dez anos depois, em 586, Nebuzardã destruiria o templo e deportaria uma segunda leva de judeus.

O livro inicia com uma visão que o profeta teve quando estava com os exilados na Babilônia, "no quinto ano da deportação do rei Joiaquin", portanto, em 593-592. Nessa situação, Ezequiel conscientizou os judeus exilados a respeito de sua falta e exortou-os a não se rebelar contra os babilônios. Mais tarde, depois da queda de Jerusalém em 586, tentou salvar o "resto" de Israel – os exilados de Judá – exortando-os contra a idolatria e mostrando-lhes o caminho da conversão, a "volta" em dois sentidos: volta a Deus e volta à comunidade restaurada em Jerusalém.

Conteúdo geral

As matérias deste livro não estão agrupadas segundo a ordem cronológica. A visão inaugural, na realidade situada em pleno ministério, é posta à frente como portão de entrada dessa coleção de visões e exprime maravilhosamente seu foco central: a glória do Senhor, Deus dos exércitos – entendidos, agora, não mais como as tropas de Israel, mas como os "exércitos do universo", os corpos estelares que os babilônios adoravam como se fossem deuses, mas que para Ezequiel fazem parte da criação que está a serviço do único Senhor, o Senhor Deus. Os últimos capítulos são um sonho – utopia – que tem por objeto a reconstrução do templo e a reorganização da terra de Israel (Ez 40–48).

Entre a visão inaugural e a utopia final situam-se pronunciamentos e visões sobre a culpa e a restauração do povo e, sobretudo, sobre a presença da Glória de Deus junto a seu povo. Sem perder nada da magnífica transcendência descrita na visão inicial, a Glória acompanha o povo no exílio, como o acompanhara quando do êxodo pelo deserto do Sinai. Por isso, o trono da Glória é visto como um carro com rodas, que se desloca para onde a vontade indobrável do Altíssimo desejar.

O livro demonstra certa organização, porém não cronológica, mas antes, temática, não de todo livre de deslocamentos e repetições.

1–3	4–24	25–32	33–39	40–48
A vocação do profeta	O castigo de Jerusalém	O castigo das nações	A restauração do povo e o embate decisivo	A nova Jerusalém e o povo restaurado

Quanto ao gênero literário, *Ezequiel é ao mesmo tempo* profético e apocalíptico.

– Como os antigos profetas, ele é movido pelo espírito de Deus (2,2; 3,14; 8,1; 37,1ss; 40,1ss), guardião e porta-voz da Aliança, sentinela de Israel (3,16-21; 33,1-9), praticando a profecia por palavra e ação (os gestos proféticos: 4–5; 12; 21; 24; 37).

– Como apocalíptico, ele revela a realidade que o olho não vê (apocalipse significa revelação) – tanto o embate decisivo (38–39) quanto a utopia da Jerusalém restaurada (40–48).

Entre suas característica mencionamos a importância da "visão" (Ezequiel é um profeta visual) e o apelativo "filho do homem" (maneira hebraica de dizer "ser humano"), que cria um contraste altamente sugestivo entre o profeta humano e a Glória do Deus transcendente que a ele se dá a conhecer.

Em virtude de sua luta contra as tentações de Babilônia, da grandiosa visão da transcendência e proximidade de Deus, do embasamento dado à restauração do povo e de sua fé, Ezequiel recebeu o título de "pai do judaísmo" (isto é, da comunidade de Israel

restaurada em Judá, depois do exílio), embora ele mesmo não tenha vivido o bastante para ver essa nova realidade.

Temas específicos

– *A mensagem de Ezequiel está centrada em* Deus, sua relação com o povo eleito e o futuro desta relação. *Deus é o Transcendente, que se manifesta santo no seu modo de agir (20,41; 28,22; 36,23) e revela sua glória (1,28; 3,12; 9,3; 11,22s; 43,2-5). Zelando por seu santo nome, intervém na história de Israel (20,9.14.22.44; 36,20-22). Ao se revelar, punindo ou salvando, quer que todos o reconheçam como o Senhor (6,7; 7,4; 20,28; 23,49, etc.). Este Deus glorioso e transcendente elegeu Israel como seu povo (Ez 20,5), Jerusalém e Samaria como esposas (16,6-13; 23). Mas Israel se mostrou continuamente rebelde (Ez 20). Por isso, Deus entregou o seu santuário à destruição e os habitantes de Jerusalém ao exílio. Mas ele não abandonou os exilados: reside no meio do povo exilado (11,16) e aí aparece a Ezequiel (1–3).*

– *Retirando-se do templo profanado (10,18-22; 11,22-25),* a Glória de Deus não abandona seu povo. *O "carro" da Glória de Deus se torna presente junto aos exilados (1,1-28) e, no fim, volta para Jerusalém renovada (43,1-12). Essa imaginação lembra o livro do Êxodo, que descreve Deus acompanhando seu povo; e como Ex 40,34-38, também Ez 48,35 termina no tema da presença da glória do Senhor junto ao povo.*

– A mensagem do "fim". *O profeta anuncia o dia do "fim" (cap. 7): a medida se completou. Este modo de falar continuará presente na tradição bíblica, inclusive na boca de Jesus, estando geralmente ligado à destruição de Jerusalém, percebida como desaprovação decisiva de Deus em frente da obstinação de seu povo. Num outro sentido, a visão do fim aplica-se à destruição decisiva dos dominadores deste mundo (Ez 38–39: Gog e Magog).*

– A restauração do povo. *A desgraça de Israel, porém, não é a última palavra. Deus agirá novamente por causa de seu nome, salvando Israel: 1°) Deus trará os cativos de volta à sua terra (11,17; 20,32-38; 36,24); 2°) Israel e Judá serão reunificados (37,15-22); 3°) será restituída a felicidade temporal (34,25-29), com grande fertilidade agrícola (36,20) e populacional (37,26), produzidas pelas águas regeneradoras que brotarão do templo (47,1-12); 4°) realizar-se-á a nova Aliança, que será eterna (16,60; 37,26); 5°) será dado ao povo um novo coração (= entendimento) e um novo espírito (11,19; 18,31; 36,26s; 37,14); 6°) segundo o princípio da retribuição individual (18,1-32; 33,10-20), Deus vai julgar e punir cada um pelos próprios pecados, não pelos dos pais: o acesso à salvação se dará pela conversão individual; 7°) será esmagado o último inimigo, representado pela figura simbólica de Gog (38–39); 8°) o novo Davi apascentará o povo em nome de Deus (17,22s; 34,23; 37,24s); 9°) restabelecida a aliança, Deus habitará para sempre no santuário, no meio de seu povo (37,26-28; 43,7-9): "Eu serei o seu Deus e eles serão o meu povo" (37,27). Por isso o novo nome de Jerusalém recordará para sempre esta presença: "O Senhor está ali" (48,35 – palavra final da profecia).*

– O Pastor e os pastores. *Ez 34 evoca de maneira eloqüente o contraste entre os "pastores" (= líderes políticos e religiosos) de Israel e o "Pastor" por excelência, que para Ez é o rei messiânico, prometido por Deus (Ez 34,23; 37,24). Tal pronunciamento ajuda o povo a viver em tempos de falência dos líderes religiosos e políticos.*

– A responsabilidade pessoal. *Condição para a salvação é assumir a culpa como sua e, acompanhado pela graça de Deus, agir com liberdade e responsabilidade na busca da salvação. Quem não assume sua culpa, abrindo-se abre a uma nova existência, não pode salvar-se, nem libertar seus irmãos. Esta mensagem é muito atual para nossa sociedade, que atribui seus males a mecanismos fora do alcance, de ordem físico-psíquica (evolução, complexos, hormônios), sócio-econômica (leis do mercado) ou filosófico-religiosa (destino, reencarnação).*

– O culto como cerne da restauração da comunidade. *É vital para uma comunidade ter um símbolo concreto de sua referência última: uma "morada" de Deus junto do povo. A mística do novo templo em Ezequiel exerce essa função.*

VOCAÇÃO DO PROFETA

[A visão da glória de Deus]

1 [1]No trigésimo ano, no dia cinco do quarto mês, encontrava-me eu entre os exilados, junto ao rio Cobar, quando os céus se abriram e contemplei visões divinas. – [2]No dia cinco do mês (era o quinto ano do exílio do rei Joiaquin) [3]a palavra do SENHOR foi dirigida a Ezequiel filho do sacerdote Buzi, na terra dos caldeus, junto ao rio Cobar. – Foi ali que a mão do SENHOR esteve sobre mim, [4]e eu vi que um vento impetuoso vinha do norte, uma grande nuvem envolta em claridade e relâmpagos, no meio da qual brilhava algo como se fosse ouro brilhante.

[5]No centro aparecia a forma de quatro seres vivos. Este era seu aspecto: Tinham forma humana. [6]Cada um apresentava quatro faces e tinha quatro asas. [7]Quanto às pernas, tinham pernas retas e patas como as de bezerro; reluziam como o brilho do bronze polido. [8]Por baixo das asas tinham mãos humanas nos quatro lados, pois todos os quatro tinham rosto e asas. [9]As asas tocavam-se umas nas outras. Ao se moverem não se voltavam, mas cada um seguia para onde estava voltado o seu rosto. [10]Quanto à forma das faces, tinham rosto humano, rosto de leão do lado direito de cada um dos quatro, rosto de touro do lado esquerdo de cada um dos quatro, e rosto de águia cada um dos quatro.

[11]Cada um tinha duas asas estendidas por cima, que se tocavam umas nas outras, e duas asas que cobriam o corpo. [12]Cada um caminhava para sua frente, para onde o vento os impelia, sem se voltar enquanto se movia. [13]No meio dos seres vivos aparecia algo como brasas; pareciam tochas acesas, faiscando entre os seres vivos. O fogo cintilava, e do meio do fogo saíam relâmpagos. [14]Os seres vivos coriscavam, parecendo raios.

[15]Olhei para os seres vivos e vi que havia uma roda no chão, junto a cada um dos quatro seres vivos. [16]Quanto à forma e ao feitio, as rodas eram como o brilho do crisólito. Todas as quatro tinham o mesmo formato. Quanto à forma e ao feitio, eram como se uma roda estivesse no meio da outra. [17]Quando se moviam, podiam avançar em cada uma das quatro direções, sem se voltarem enquanto se moviam. [18]As rodas tinham aros, e eu vi que cada um dos quatro aros estava cheio de olhos ao redor. [19]Quando os seres vivos se movimentavam, moviam-se também as rodas ao lado deles. Quando os seres vivos se elevavam do chão, também as rodas se levantavam. [20]Iam para onde o vento os impelia. As rodas elevavam-se junto com eles, pois o espírito dos seres vivos estava nas rodas. [21]As rodas moviam-se quando os seres vivos se moviam, paravam quando eles paravam e, quando se elevavam do chão, juntamente com eles elevavam-se as rodas, pois nelas estava o espírito dos seres vivos. [22]Acima das cabeças dos seres vivos havia uma espécie de firmamento, esplêndido como cristal, estendido sobre as cabeças.

[23]Por baixo do firmamento estavam as asas estendidas, uma em direção à outra, sendo que duas delas lhes cobriam o corpo de um e de outro lado. [24]E eu ouvi o rumor das asas: Era como o rumor de muitas águas, como a voz do Poderoso; quando se moviam, seu ruído era como o estrépito de um acampamento militar. Quando paravam, abaixavam as asas. [25]Pois quando o ruído vinha de cima do firmamento que estava sobre as cabeças deles, eles paravam e abaixavam as asas.

[26]Acima do firmamento que estava sobre as cabeças havia algo parecido com safira, em forma de trono, e sobre esta forma de trono, bem no alto, uma figura com aparência humana. [27]E eu vi como que um brilho de ouro brilhante, envolvendo-a como se fosse fogo, do lado de cima do que parecia ser a cintura. Do lado de baixo do que pare-

Ez

▸ **1,1-28** Esta visão ***caracteriza a profecia de Ezequiel***: em 592 aC, no meio dos primeiros exilados na Babilônia. • ***1*** ˃3,23; 10,15.20.22; 43,3. • ***trigésimo ano***: não se sabe em relação a quê; o v. 2 é mais claro: 5° ano do exílio de Joiaquin (=592 aC). • ***3*** ˃3,22; 8,1; 33,22; 37,1; 40,1. • ***4-28*** ˃10,8-17. • ***5 seres vivos***, ou: ***animais*** (tb. adiante). ***9*** ˃Ap 4,7. • ***11*** ˃Is 6,2. • ***12 vento***, em hebr. = ***espírito***. • ***13*** ˃Ex 19,18. • ***15-17*** ˃10,9-13. • ***18*** ˃Ap 4,8. • ***olhos,*** ˃ nota 10,12. • ***19*** ˃10,16s. • ***20*** ˃nota v. 12. • ***22*** ˃10,1; Ex 24,10; Ap 4,6. • ***23*** ˃Is 6,2. • ***24*** ˃10,5. • ***24 Poderoso*** = ***ᴴshadday***. • ***26*** ˃Ap 4,2s; Ex 24,10; Ez 8,2; Ap 1,13.

cia ser a cintura vi algo como fogo. Estava
toda envolta de resplendor. [28]O resplendor
que a envolvia tinha o mesmo aspecto do
arco-íris que se forma nas nuvens em dia de
chuva. Tal era a aparência visível da glória
do Senhor. Ao ver isto, caí prostrado e ouvi
a voz de alguém que falava.

[O rolo de livro: missão do profeta]

2 [1]Ele me disse: "Filho do homem, põe-te
de pé! Quero falar contigo!" [2]Logo que
ele me falou, entrou em mim um espírito
que me pôs de pé. Então eu ouvi aquele que
falava comigo. [3]Ele disse: "Filho do ho-
mem, eu te envio aos israelitas, nação de
rebeldes que se revoltaram contra mim. Eles
e seus pais se rebelaram contra mim até o
dia de hoje. [4]É a estes filhos de face dura e
coração obstinado que eu te envio. Tu lhes
dirás: Assim diz o Senhor Deus. [5]Quer te
escutem, quer não – pois são um bando de
rebeldes – saibam que houve um profeta
entre eles.
[6]Quanto a ti, filho do homem, não os te-
mas nem tenhas receio de suas palavras.
Mesmo que espinhos te cerquem e estejas
assentado sobre escorpiões, não tenhas medo
de suas palavras nem te intimides diante
deles, pois são uma corja de rebeldes. [7]Tu
lhes falarás as minhas palavras – quer te
escutem, quer não – pois são uns rebeldes.
[8]Quanto a ti, filho do homem, ouve o que
eu te falo. Não sejas rebelde como este ban-
do de rebeldes. Abre a boca e come o que eu
te dou". [9]Eu olhei e vi uma mão estendida
para mim, e nela um livro enrolado. [10]De-
senrolou-o diante de mim. Estava escrito na
frente e no verso e continha lamentações,
gemidos e ais.
3 [1]Ele me disse: "Filho do homem, come
o que tens diante de ti! Come este rolo
e vai falar à casa de Israel". [2]Eu abri a boca
e ele me fez comer o rolo, [3]dizendo: "Filho
do homem, alimenta teu ventre e sacia as
entranhas com este rolo que te dou". Eu o
comi, e era doce como mel em minha boca.
[4]Ele me disse: "Filho do homem, vai! Di-
rige-te à casa de Israel e fala-lhes com mi-
nhas palavras. [5]Pois não é a um povo de fala
estranha e língua pesada que foste enviado,
mas à casa de Israel. [6]Nem é a povos nume-
rosos de fala estranha e língua pesada, cujas
palavras não entendes. Se a eles eu te en-
viasse, haveriam de escutar-te. [7]Mas a casa
de Israel não vai querer escutar-te, porque
não quer escutar a mim. Pois toda a casa de
Israel tem face dura e coração obstinado.
[8]Pois bem! Tornarei tua face tão dura como
a deles e a testa tão obstinada como a de-
les. [9]Tornarei tua testa como o diamante,
mais duro que a rocha. Não os temas nem
te intimides diante deles, pois são uma cor-
ja de rebeldes".
[10]"Filho do homem – disse-me ele – põe
em teu coração as palavras que eu te disser.
Escuta-as bem. [11]Vai, dirige-te aos exilados,
a teus compatriotas e fala-lhes. Tu lhes fala-
rás: Assim diz o Senhor Deus – quer ouçam,
quer não".
[12]Então o espírito me arrebatou e eu ouvi
atrás de mim um violento estrondo, no mo-
mento em que a glória do Senhor se ele-
vou de seu lugar. [13]Era o ruído das asas dos
seres vivos, que batiam umas nas outras, e
o ruído das rodas junto deles, um ruído es-
trondoso. [14]O espírito me arrebatou e me
levou, e eu fui com ânimo amargurado e
irritado, enquanto a mão do Senhor pesa-
va sobre mim. [15]Dirigi-me aos exilados de
Tel-Abib, junto ao rio Cobar, lugar onde
moravam, e ali fiquei sentado sete dias,
atônito no meio deles.

[O profeta como sentinela]

[16]Ao término de sete dias, a palavra do
Senhor veio a mim nestes termos: [17]"Filho
do homem, eu te coloquei como sentinela
na casa de Israel. Logo que ouvires alguma

Ez

• ***28*** ˃Gn 9,13-16; Ez 8,4; 10,4.18; 11,23; 43,4; 44,4. ▶ **2,1–3,15** ***O profeta alimenta-se com a palavra que deve proferir.*** • ***1*** ˃Dn 8,17; 10,11 ***5*** ˃2,7; 3,11.17; 33,33 • ***1*** *Ele*, ou: *a voz*. • *filho do homem* = "ser humano". Este termo ocorre em Ez 93 vezes, indicando o profeta em sua condição humana, em contraste com a grandeza divina de quem o envia. • ***6*** ˃Jr 1,8.17. • ***9*** ˃Zc 5,2. • ***10*** ˃Ap 5,1. • ***18s*** O profeta deve admoestar, mas independentemente disso o povo tem sua culpa pelo que aconteceu (a derrota e o exílio). • ***19*** *vida*, lit.: *alma*. • ***C. 3,1*** ˃Jr 15,16; Ap 10,9. • ***3*** ˃Sl 119,103. • ***5*** ˃Is 33,19. • ***8s*** ˃Is 50,7. • ***9*** ˃Jr 1,17. • ***12*** ˃8,3; 11,1.24; 37,1. ▶ **3,16-21** ***O profeta deve por suas advertências proteger o povo.***

palavra de minha boca, deverás admoestá-
los de minha parte. 18Se eu disser ao ímpio
que ele deve morrer e não falares advertin-
do-o a respeito de sua conduta perversa, para
que ele viva, o ímpio morrerá por própria
culpa, de ti, porém, eu pedirei contas do seu
sangue. 19Se, porém, depois de advertires um
ímpio, ele não se afastar da impiedade e de
sua conduta perversa, morrerá por própria
culpa, mas tu salvarás a vida.
20Se um justo se afastar de sua justiça e
cometer injustiças, eu lhe porei um tropeço
na frente e ele morrerá. Por não o teres ad-
vertido, ele morrerá por causa do próprio
pecado, e a justiça que antes praticava não
será levada em conta. De ti, porém, pedirei
contas do seu sangue. 21Por outro lado, se
advertiste o justo para não pecar, e ele não
pecou, o justo viverá, porque foi advertido,
e tu salvarás a tua vida".

ANUNCIANDO A DESTRUIÇÃO DE JERUSALÉM

[Ezequiel mudo]

22A mão do Senhor pousou sobre mim, e
ele me disse: "Levanta-te e sai para a planí-
cie! Lá eu falarei contigo". 23Levantei-me e
saí para a planície, e ali estava a glória do
Senhor, tal como a vi junto ao rio Cobar.
Caí prostrado, 24mas o espírito entrou dentro
de mim e me pôs de pé. O Senhor começou
a falar comigo e me disse: "Vai fechar-te den-
tro de tua casa. 25Quanto a ti, filho do ho-
mem, vão pôr cordas sobre ti e te atarão com
elas para que não possas sair para o meio
deles. 26Grudarei tua língua ao céu da boca,
para que fiques mudo e não possas ser para
eles um acusador, pois são um bando de re-
beldes. 27Mas quando eu falar contigo, abri-
rei tua boca e tu lhes dirás: Assim diz o Se-
nhor Deus: Quem quiser ouvir, que ouça.
Quem não quiser, não ouça – pois são uma
corja de rebeldes.

[Mostrando o cerco]

4 1"E tu, filho do homem, pega um tijolo,
coloca-o na tua frente e traça sobre ele
uma cidade. 2Depois faze contra ela um cer-
co, constrói torres de assalto, faze rampas,
arma acampamentos e assenta máquinas de
guerra em torno da cidade. 3Toma uma cha-
pa de ferro e faze dela uma muralha de ferro
entre ti e a cidade. Fixa nela o olhar, enquanto
a cidade estiver sob assédio e tu a atacares.
Isso é um símbolo para a casa de Israel.

[Deitando-se de lado: a duração do cerco]

4"Tu, porém, deita-te do lado esquerdo e
carrega a culpa da casa de Israel. Nos dias
que assim estiveres deitado, carregarás a
culpa deles. 5Vou computar o número de anos
da culpa deles em dias para ti, isto é, trezen-
tos e noventa dias, durante os quais carrega-
rás a culpa da casa de Israel. 6Terminados
estes dias, deverás deitar-te de novo, desta
vez do lado direito, e carregar a culpa da
casa de Judá durante quarenta dias. Vou com-
putar os anos em dias para ti. 7Fixando o
olhar no cerco de Jerusalém, levantarás teu
braço nu e profetizarás contra ela. 8Ponho
cordas sobre ti, para não te virares de um
lado para outro antes de teres completado os
dias do cerco.

[Pão e água racionados, alimento impuro]

9"Tu, porém, pega trigo, cevada, feijão,
lentilhas, painço e espelta. Põe tudo numa
vasilha e faze disso pão para ti. Deverás co-
mê-lo durante o número de dias em que es-
tiveres deitado de lado, trezentos e noven-
ta dias. 10O alimento que comerás será racio-
nado: duzentos gramas por dia, que deverás
comer na hora marcada. 11Beberás água sob
medida: um litro de água. Deverás bebê-la
na hora marcada.
12"Comerás o pão em forma de broa de ce-
vada, assada sobre excrementos humanos,

Ez

• **18** >Gn 9,5. • **20** >18,24; 33,12s. ▶ 3,22-27 ***O profeta tem de ficar mudo*** enquanto eles demonstram sua rebeldia, ***até que Deus o libere para falar***. • **22** >1,3; 8,1; 33,22; 37,1; 40,1. • **23** >1,28. • **24** >2,2. • **27** >24,27; 33,22. ▶ 4,1-3 O profeta ***mostra por gestos o cerco que vai acontecer***. • **2** >21,27; 26,8. • **3** Os 390 anos de Israel = soma dos reinados em 1-2Rs desde Salomão até o exílio? Os 40 anos de Judá = o exílio de Judá na Babilônia? 40 é o número de um período pleno (cf. o êxodo do Egito, o reinado de Davi cf. 2Rs 2,10 etc.). ▶ 4,4-8 • **6** >Nm 14,33s. • **8** >3,25. ▶ 4,9-17 • **12** Excrementos secos podem servir de combustível, mas no caso tornam o alimento cozido impuro: os judeus terão de comer alimento

à vista deles". 13E o Senhor disse: "Assim
comerão os israelitas um pão impuro entre
as nações para onde vou dispersá-los". 14En-
tão eu disse: "Ah! Senhor Deus. Nunca me
contaminei. Desde minha infância até agora
nunca comi carne de animal encontrado mor-
to ou estraçalhado. Nunca entrou carne im-
própria para consumo em minha boca".
15"Pois bem – disse-me ele – eu te permi-
to assar o pão com estrume de vaca em vez
de excrementos humanos". 16E acrescentou:
"Filho do homem, vou cortar o suprimento
de pão em Jerusalém. Comerão o pão ra-
cionado, com apreensão; beberão água sob
medida, com ansiedade. 17É para que, pela
escassez de pão e de água, fiquem apavo-
rados uns diante dos outros e definhem por
suas culpas.

[A espada-navalha]

5 1"Quanto a ti, filho do homem, pega uma
espada afiada, usa-a como navalha de
barbeiro e rapa os cabelos e a barba. Pega,
depois, uma balança de pratos e divide em
partes os pêlos cortados. 2Uma terça parte
queimarás no fogo, dentro da cidade, quan-
do se completarem os dias do cerco. Toma-
rás outra terça parte e a cortarás com a espa-
da, ao redor da cidade. E a última terça parte
dispersarás ao vento, e eu puxarei da espada
atrás deles. 3Destes, porém, tomarás um pe-
queno número que atarás na orla do manto.
Ez 4Tirarás mais um pouco deles e os lançarás
no meio do fogo para queimar. Deles sairá
um fogo para toda a casa de Israel.

[Jerusalém será destruída]

5"Assim diz o Senhor Deus: Esta é Jerusa-
lém! Eu a estabeleci no centro das nações,
com países ao redor dela. 6Mas ela se rebelou
contra meus preceitos e minhas leis com mais
perversidade que as nações e os países que a
cercam. De fato, desprezaram meus precei-
tos e não viveram conforme minhas leis.
7Por isso, assim diz o Senhor Deus: Uma
vez que fostes mais rebeldes que as nações
ao vosso redor, não vivestes segundo minhas
leis, nem praticastes meus preceitos, nem
mesmo agistes segundo os costumes das
nações que vos cercam, 8por isso, assim diz
o Senhor Deus: Vê, também eu me ponho
contra ti! Aplicarei castigos no meio de ti, à
vista das nações. 9Por causa de todas as tuas
abominações, farei contigo o que jamais
havia feito nem o farei de novo. 10Por isso,
os pais devorarão os filhos no meio de ti, e
os filhos devorarão os pais. Aplicarei casti-
gos contra ti e dispersarei em todas as dire-
ções o que restar de ti. 11Por isso, \juro por
minha vida – oráculo do Senhor Deus –: uma
vez que manchaste o meu santuário com
todos teus ídolos detestáveis e tuas abomina-
ções, que também eu te raparei sem dó nem
piedade. 12Um terço de tua população morre-
rá de peste e será aniquilado pela fome den-
tro de ti. Um terço tombará pela espada ao
teu redor. E outro terço dispersarei em todas
as direções e puxarei da espada atrás deles.
13Assim esgotarei minha ira, saciarei contra
eles o meu furor e me vingarei. Eles saberão
que eu, o Senhor, falei no meu zelo, quando
eu esgotar contra eles o meu furor.
14Farei de ti uma ruína e objeto de zombaria
entre as nações vizinhas, à vista de todos os
passantes. 15Serás para as nações vizinhas um
objeto de opróbrio e zombaria, um motivo de
advertência e de consternação, quando eu fi-
zer justiça contra ti com ira, com furor e seve-
ras punições. 16Eu, o Senhor, falei.
Quando eu atirar contra vós as setas malig-
nas da fome, portadoras da destruição, que
eu lançarei para vos destruir, agravarei contra
vós a fome cortando o suprimento de pão.
17Mandarei contra vós fome e animais ferozes
para te privarem dos filhos. A peste e o sangue
passarão no meio de ti quando eu trouxer con-
tra ti a espada. Eu, o Senhor, falei".

[Contra as colinas]

6 1A palavra do Senhor veio a mim nes-
tes termos: 2"Filho do homem, volta teu
rosto para as montanhas de Israel e profe-

---

impuro no meio dos pagãos. • ***14*** *Ex 22-30; Lv 17,15; 22,8; At 10,14. • ***16*** *Sl 105,16; Ez 12,18s. • ***suprimento***, lit.: ***vara (de pão)***. • ***17*** *Lv 25,39. ▶ 5,1-4. ▶ 5,5-17 • ***5*** *38,12. • ***10*** *Dt 28,53-55; Lv 26,29; Jr 19,9. • ***11*** *7,4; 8,18; 9,10; 24,14. • ***12*** *Ap 6,8; Lv 26,33. • ***13*** *16,42. • ***14a*** *Dt 28,37; Jr 22,5; 24,9. • ***16*** *4,16. • ***16*** *nota 4,16. • ***17*** *14,21. ▶ 6,2-14 O culto idolátrico será destruído. • ***2*** *36,1.

tiza contra elas. 3Dirás: Montanhas de Israel, ouvi a palavra do Senhor Deus! Assim
fala o Senhor Deus para as montanhas e
colinas, para os córregos e os vales: Aqui
estou para trazer a espada contra vós e destruir vossos lugares altos. 4Vossos altares
serão devastados, vossos altares de incenso
serão quebrados e farei tombar vossos mortos diante dos ídolos, 5em cuja presença
colocarei os cadáveres dos israelitas. Espalharei vossos ossos ao redor dos seus altares. 6Onde quer que habiteis, as cidades virarão ruínas e os lugares altos serão devastados, de modo que os altares fiquem desertos
e desolados, os ídolos sejam quebrados e
removidos, os altares de incenso arrasados,
e totalmente destruídas as vossas obras.
7Quando tombarem os mortos no meio de
vós, sabereis que eu sou o Senhor. 8Mas
deixarei que alguns de vós escapem da espada entre as nações, quando eu vos dispersar pelos países. 9Então os que escaparem se
lembrarão de mim entre as nações para onde
forem deportados. Pois eu lhes quebrarei o
coração de prostituta, que se apartou de mim,
e os olhos licenciosos que seguiram atrás dos
ídolos. Sentirão repugnância de si mesmos
pelas maldades que cometeram, por todas
as suas abominações. 10Saberão que eu, o Senhor, não falei em vão ameaçando fazer-
lhes este mal.

11Assim diz o Senhor Deus: Bate palmas,
sapateia com os pés e dize: 'Ah-ah! Bem
feito!', por causa de todas as abominações
funestas da casa de Israel, que tombará pela
espada, pela fome e pela peste. 12Quem estiver longe morrerá de peste, quem estiver
perto cairá pela espada, e o restante, estando
guardado, morrerá de fome. Assim saciarei
contra eles o meu furor. 13Então sabereis que
eu sou o Senhor, quando os seus mortos
estiverem deitados entre os seus ídolos, ao
redor de seus altares, sobre cada colina elevada, no topo de cada monte, debaixo de cada
árvore frondosa e terebinto encopado, lugares onde ofereciam perfumes suaves a cada
um de seus ídolos. 14Estenderei a mão contra eles e, em toda parte onde morarem, tornarei o país uma solidão desoladora, desde
o deserto até Rebla. Assim saberão que eu
sou o Senhor.

[Vem o fim]

7 1A palavra do Senhor veio a mim nestes termos: 2"E tu, filho do homem, dize:
Assim diz o Senhor Deus para a terra de
Israel: É o fim! Vem o fim sobre os quatro
cantos da terra. 3Agora é o fim para ti! Mandarei minha ira contra ti e te julgarei conforme tua conduta, punindo-te por todas as abominações. 4Não terei dó nem piedade. Vou
tratar-te conforme tua conduta, e tuas abominações estarão no meio de ti. Assim
sabereis que eu sou o Senhor.

5Assim diz o Senhor Deus: Desgraça sobre desgraça! Eis que se aproxima. 6Vem o
fim! O fim vem, já desperta contra ti! Está
chegando! 7Chegou a tristeza sobre ti, habitante do país. Vem o tempo, o dia está próximo. É o pânico, em vez de alegria nas
montanhas. 8Logo mais derramarei meu furor contra ti e contra ti saciarei a minha cólera. Vou julgar-te conforme tua conduta e
punir-te por todas as abominações. 9Não terei dó nem piedade. Vou tratar-te conforme
tua conduta, e tuas abominações estarão no
meio de ti. Assim sabereis que eu sou o Senhor que castiga.

10Este é o dia! Já se aproxima, chegou a
tristeza. Viceja a injustiça, floresce a insolência, 11a violência se levanta como cetro
do ímpio. Nada restará deles nem de sua riqueza, nem de seu tumulto; e não haverá
neles descanso. 12Vem o tempo, o dia se aproxima. Que o comprador não se alegre, nem
se aflija o vendedor, porque vem a ira contra
toda a população. 13Porque o vendedor não
poderá recuperar o que vendeu enquanto permanecer entre os vivos, pois a visão referente a toda a população não será revogada. Por
causa da sua culpa ninguém poderá preservar a vida. 14Tocarão a trombeta, tudo será
preparado, mas ninguém irá à batalha, pois
minha cólera virá contra a multidão.

Ez

• **3** ^Lv 26,30s. • **5** ^2Rs 23,14. • **13** ^1Rs 14,23. • **14** ^2Rs 25,21. ▶ **7,1-27** Nos quatro cantos da terra instala-se a destruição que atingirá Jerusalém. • **2** ^Ap 7,1. • **4** ^5,11; 8,18; 9,10. • **11** Texto corrompido, trd. duvidosa. • **12** ^Is 24,2. • **14** ***multidão***: outra trd.: ***riqueza***.

15Por fora é a espada, por dentro a peste e
a fome. Quem estiver no campo morrerá pela
espada. Quem estiver na cidade será consu-
mido pela fome e pela peste. 16Mesmo que
escapem sobreviventes e fujam para os mon-
tes, como as pombas dos vales, todos eles
morrerão, cada um por sua culpa.
17Todas as mãos fraquejarão e todos os joe-
lhos se derreterão como água. 18Vestirão rou-
pas de luto, e um calafrio os envolverá. Todas
as faces se cobrem de vergonha, todas as cabe-
ças são raspadas. 19Lançarão a prata nas ruas,
e seu ouro se tornará lixo. A prata e o ouro
não poderão salvá-los, no dia da fúria do
Senhor, não lhes poderão saciar a fome nem
encher o ventre, porque foram a causa de sua
culpa. 20Na beleza dos ornamentos puseram
seu orgulho, deles fizeram as abomináveis
imagens dos ídolos. Por isso transformei o
seu ouro em lixo. 21Vou entregá-lo na mão de
estrangeiros como saque, como pilhagem aos
assaltantes do país, que o profanarão. 22Des-
viarei deles minha face, o meu tesouro será
profanado: ladrões entrarão e o profanarão.
23Farão uma chacina, pois o país está repleto
de assassinatos e a cidade, de violência. 24Tra-
rei as piores nações para tomarem posse de
suas casas, porei fim ao orgulho dos podero-
sos, e os seus santuários serão profanados.
25Virá a angústia; procurarão paz mas não
haverá! 26Virá um desastre após outro, have-
rá um alarme após outro; reclamarão visões
do profeta, estarão em falta a doutrina do sa-
cerdote e o conselho dos anciãos. 27O rei
estará de luto, o príncipe vestido de conster-
nação, e as mãos do povo da terra tremerão
de medo. Vou tratá-los conforme sua condu-
ta e julgá-los conforme seus princípios. As-
sim saberão que eu sou o Senhor.

[Os pecados no templo]

8 1No sexto ano, no dia cinco do sexto
mês, estava eu sentado em minha casa,
com os anciãos de Judá sentados em minha
frente. Neste momento a mão do Senhor Deus
pousou sobre mim. 2Então olhei e vi uma fi-
gura com aspecto de homem. Do que pare-
cia ser a cintura para baixo, era de fogo. Da
cintura para cima, era como se houvesse uma
claridade, como a do ouro brilhante. 3Ele es-
tendeu algo em forma de mão que me agar-
rou pelos cabelos. Então o espírito me arre-
batou pelos ares e me levou em visões divi-
nas a Jerusalém, até a entrada da porta in-
terna, que dá para o norte, local onde se acha
a estátua rival que provoca ciúme. 4E eu vi:
lá estava a glória do Deus de Israel, seme-
lhante à visão que tive na planície. 5Ele me
disse: "Filho do homem, levanta os olhos em
direção ao norte!" Eu levantei os olhos para
o norte e vi, ao norte da porta do altar, a es-
tátua rival logo na entrada. 6Ele me disse: "Fi-
lho do homem, vês o que estão fazendo? Vês
as grandes abominações que a casa de Israel
aqui pratica para me afastar do meu santuá-
rio? Mas verás abominações maiores ainda".
7Levou-me, então, para a entrada do pátio,
e vi que havia um buraco no muro. 8Ele me
disse: "Filho do homem, atravessa o muro!"
Eu atravessei o muro e vi uma entrada. 9Ele
me disse: "Entra e vê as execráveis abomina-
ções que aqui praticam". 10Eu entrei e vi toda
espécie de figuras de répteis e de animais
detestáveis, e toda sorte de ídolos da casa de
Israel, gravados em volta das paredes. 11Se-
tenta homens dentre os anciãos da casa de
Israel, entre os quais se achava Jezonias fi-
lho de Safã, estavam parados diante deles.
Cada qual segurava um turíbulo, enquanto o
perfume subia em nuvens de incenso. 12Ele
me disse: "Não viste, filho do homem, o que
os anciãos da casa de Israel fazem às escu-
ras, cada qual no cubículo em que está repre-
sentado seu ídolo? Porque eles pensam: 'O
Senhor não nos vê, o Senhor abandonou o
país'". 13E prosseguiu: "Verás abominações
ainda maiores, que eles praticam".
14Levou-me, então, à entrada da porta do
templo do Senhor, voltada para o norte. Ali
observei mulheres sentadas, que choravam

Ez

• **17** ᵃIs 13,7. • **18** ᵃAm 8,10; Jr 48,37. • **19** ᵃSf 1,18. • **20** ᵃ16,17; Os 8,4. ▶ **8,1-18** Enquanto o profeta já está com os primeiros exilados em Babilônia, 591 aC, Jerusalém continua com práticas idolátricas no templo. • **1** ᵃ14,1; 20,1. • ***em minha casa***, na Babilônia. • **2** ᵃ1,26-28. • **3** ᵃ3,12; Dn 14,36. • **4** ᵃ1,28; 3,22s; 37,1s. • **5** Lit.: ***do ciúme***. • **7** Indício do estado abandonado do templo. • **11** ᵃEx 24,1; Nm 11,16. • **11** ***Safã*** foi um escriba muito respeitável, ativo na reforma religiosa de Josias (ᵃ2Rs 22,3; Jr 26,24 e.o.). • **12** ᵃ9,9. • **14** ***Tamuz***: ídolo da Mesopotâmia (Acad), o Adonis dos fenícios e dos gregos. Chorava-se sua morte

pelo deus Tamuz. 15"Viste, filho do homem?
– disse-me ele – verás abominações ainda
maiores do que estas".
16Depois me introduziu no pátio interno do
templo do Senhor. Ali, à entrada da nave
do templo do Senhor, entre o vestíbulo e o
altar, estavam uns vinte e cinco homens, de
costas para a nave do templo do Senhor e as
faces voltadas para o oriente. Eles se pros-
travam em direção ao oriente, diante do sol.
17Ele me perguntou: "Não viste, filho do
homem? Parece pouco para a casa de Judá
praticar as abominações que aqui se pratic-
am? Pois, além de encherem o país de vio-
lência e provocarem sempre de novo minha
ira, ainda ficam zombando. 18De minha par-
te, eu também agirei com furor, sem dó nem
piedade. Clamarão a meus ouvidos em altas
vozes, mas não os atenderei".

[Visão do castigo vindo do norte]

9 1Então, ele gritou a meus ouvidos com
voz forte: "Aproxima-se o castigo da ci-
dade! Cada um tenha sua arma destruidora
na mão!" 2Nisso eu vi seis homens chegan-
do da porta superior, voltada para o norte,
cada qual empunhando uma arma mortífe-
ra. Entre eles havia um homem vestido de
linho, com um estojo de escriba à cintura.
Eles foram colocar-se junto ao altar de bron-
ze. 3Então a glória do Deus de Israel elevou-
se de cima do querubim sobre o qual estava,
em direção à soleira do templo. Chamando
o homem vestido de linho e com o tinteiro
de escriba à cintura, 4o Senhor lhe disse:
"Passa no meio da cidade, no meio de Jeru-
salém, e marca com um ***tau*** na testa os ho-
mens que gemem e suspiram por tantas abo-
minações que nela se praticam". 5Para os
outros eu escutei que dizia: "Percorrei a ci-
dade atrás dele e feri sem dó nem piedade.
6Matai velhos, rapazes e moças, mulheres e
crianças, matai-os todos, até o extermínio.
Mas não vos aproximeis de ninguém que foi
marcado com o ***tau***. Começai pelo meu san-
tuário". E eles começaram pelos anciãos que
estavam diante do templo. 7Ele lhes disse:
"Profanai o templo, enchei os pátios de ca-
dáveres e depois saí para matar na cidade!"
8Enquanto eles matavam, eu fiquei só. Caí
prostrado e gritei: "Ah! Senhor Deus! Vais
exterminar todo o resto de Israel, desenca-
deando teu furor sobre Jerusalém?" 9Ele me
respondeu: "A culpa da casa de Israel e de
Judá é muito grave. O país está cheio de cri-
mes de sangue, e a cidade repleta de injus-
tiças. Pois eles dizem: 'O Senhor abando-
nou o país, o Senhor não está vendo'. 10De
minha parte, eu também não terei dó nem
piedade. Dou-lhes a paga que merecem".
11Nisso o homem vestido de linho e com o
tinteiro à cintura informou: "Fiz conforme
me ordenaste".

[A glória de Deus sai do templo]

10 1Enquanto eu olhava, vi no firmamen-
to que estava sobre a cabeça dos que-
rubins algo parecido com safira. Por cima
deles aparecia uma espécie de trono. 2Ele
disse para o homem vestido de linho: "Vai
por entre as rodas, que estão debaixo do
querubim. Enche as mãos de brasas, tira-
das do meio dos querubins, e espalha-as
sobre a cidade". E ele entrou à minha vista.
3Quando o homem entrou, os querubins
estavam parados à direita do templo, e a
nuvem enchia o pátio interno. 4A glória do
Senhor elevou-se de cima do querubim em
direção à soleira do templo. O templo en-
cheu-se com a nuvem, enquanto o pátio era
tomado pelo esplendor da glória do Senhor.
5O rumor das asas dos querubins era ouvi-
do até no pátio externo, como a voz do Deus
Poderoso quando fala.
6Apenas recebera a ordem de pegar o fogo
do meio das rodas e dos querubins, o ho-

Ez

(= o inverno), depois da qual ele revivia (= a primavera). • ***16*** ~2Rs 23,5.11; Jr 8,2; Dt 4,19. • ***16 diante do sol***: culto idolátrico: os astros são criaturas de Deus, ensina Gn 1,14 texto da mesma época de Ez. • ***17 ficam zombando***: cf. LXX; BH lit.: ***põem o ramo no seu*** (tlv. ***meu***) ***nariz***. • ***18*** ~5,11; Is 1,15. ▶ **9,1-11** Os adversários de Israel vêm do norte (Mesopotâmia). • ***2*** ~Ap 1,13. • ***3*** ~1,28. • ***4*** ~Ap 7,2s; 9,4. • ***4*** (e ***6***) ***tau***: letra final ("t") do alfabeta hebraico, em forma de cruz; sinal de preservação para o fim. No cristianismo tornar-se-á símbolo da cruz salvadora. • ***8*** ~11,13; Am 7,2s. • ***9*** ~8,12. • ***10*** ~5,11. ▶ **10,1-22** A glória de Deus retira-se, do templo profanado, para o oriente, onde ficam os exilados, junto ao rio Cobar. (Esta visão continua em 11,22-25.) • ***1*** ~1,22. • ***2*** ~Ap 8,5. • ***4*** ~1,28; 40,34; 1Rs 8,10s; Is 6,4.

mem vestido de linho colocou-se junto a uma
roda. 7O querubim estendeu a mão, tirou um
pouco do fogo que estava entre os querubins
e encheu as mãos do homem vestido de li-
nho; este pegou-o e saiu.
8Debaixo das asas dos querubins aparecia
uma forma de mão humana. 9Olhando, vi que
havia quatro rodas junto aos querubins, uma
roda perto de cada um. O aspecto das rodas
era como o do brilho do crisólito. 10Quanto
ao aspecto, as quatro rodas tinham a mesma
forma, e era como se uma estivesse no meio
da outra. 11Quando andavam, podiam mover-
se para os quatro lados. Ao se moverem não
mudavam de rumo, pois se dirigiam ao lugar
para onde estava voltada a cabeça. Enquanto
se moviam não mudavam de rumo. 12E todo
o corpo deles, as costas, as mãos, as asas e
os aros das quatro rodas estavam repletos de
olhos ao redor. 13Ouvi que as rodas eram cha-
madas "veículo". 14Cada um tinha quatro fa-
ces: A primeira face era de querubim, a se-
gunda face era de gente, a terceira face era
de leão e a quarta face era de águia. 15Os
querubins se elevaram. Eram os mesmos se-
res vivos que eu tinha visto às margens do
rio Cobar. 16Quando os querubins se movi-
mentavam, moviam-se também as rodas ao
lado deles. Quando os querubins alçavam as
asas para levantar vôo, as rodas não se afas-
tavam de junto deles. 17Paravam junto com
eles e elevavam-se junto com eles, porque
nelas estava o espírito dos seres vivos.
18A glória do Senhor saiu da soleira do
templo e parou sobre os querubins. 19Os
querubins alçaram as asas e levantaram vôo
à minha vista, partindo simultaneamente com
as rodas. Eles pararam à entrada da porta
oriental do templo do Senhor, e a glória do
Deus de Israel estava bem em cima deles.
20Eram estes os seres vivos que eu tinha vis-
to debaixo do Deus de Israel, às margens do
rio Cobar, e eu reconheci que eram queru-
bins. 21Cada um tinha quatro rostos e quatro
asas, e debaixo das asas uma forma de mão
humana. 22Quanto ao aspecto dos rostos, ti-
nham os mesmos rostos que eu tinha visto
junto ao rio Cobar. Cada um seguia direto
para frente.

[O castigo dos maus conselheiros]

11 1Então o espírito me arrebatou e le-
vou até à porta oriental do templo do
Senhor, que está voltada para o leste. À en-
trada da porta deparei com os vinte e cinco
homens. No meio deles vi Jezonias filho de
Azur e Feltias filho de Banaías, chefes do
povo. 2Ele me disse: "Filho do homem, estes
são os maquinadores da maldade e os que
dão conselhos perniciosos nesta cidade:
3'Não estaremos em breve construindo ca-
sas? – dizem eles. Esta cidade é a panela e
nós somos a carne!' 4Por isso, profetiza con-
tra eles! Profetiza, filho do homem!".
5O espírito do Senhor caiu sobre mim e
mandou-me dizer: "Assim diz o Senhor: É
isso mesmo que pensais, casa de Israel! Eu
conheço vossas pretensões! 6Multiplicastes
as vítimas nesta cidade, cobristes as ruas de
mortos. 7Por isso, assim diz o Senhor Deus:
Os mortos que deixastes no meio da cidade
são a carne. A cidade é a panela, mas eu vos
tirarei do meio dela. 8Temeis a espada. Pois
é a espada que trarei contra vós – oráculo
do Senhor Deus. 9Eu vos farei sair da cida-
de e vos entregarei nas mãos dos estrangei-
ros e executarei minhas sentenças contra
vós. 10Sucumbireis pela espada! Eu vos jul-
garei na fronteira de Israel. Assim sabereis
que eu sou o Senhor. 11De modo algum a
cidade será para vós a panela, nem vós a
carne dentro dela. É na fronteira de Israel
que vos julgarei. 12Sabereis que eu sou o
Senhor, vós que não andastes segundo mi-
nhas leis, não observastes meus preceitos,
mas agistes conforme os costumes das na-
ções que vos cercam".
13Ora, enquanto eu profetizava, Feltias fi-
lho de Banaías morreu. Caí prostrado e, gri-
tando em voz alta, eu disse: "Ah, Senhor
Deus, vais aniquilar o resto de Israel?"

Ez

• ***8–17*** ^1,4-28. • ***9 crisólito***, ou: ***berilo***. • ***12*** ^Ap 4,8. • ***18*** ^1,28; 43,8. • ***12 olhos***: simbolizam que Deus vê tudo. ▶ **11,1-13** Os maus líderes dizem que a cidade é como uma panela que protege a carne que está dentro… • ***1*** ^3,12. • ***5*** ^24,1-14. • ***3 panela… carne***: expressão proverbial de solidariedade/pertença (^vv. 7 e 11). • ***5 caiu***: qual vendaval. • ***7*** Inversão do provérbio do v. 3. • ***8*** ^5,17; 6,3; 33,2. • ***9*** ^5,8.10.15. • ***10s na fronteira***, i.é, ao levá-los embora do país. • ***12*** ^5,7. • ***13*** ^9,8.

[Promessa de retorno aos exilados]

14A palavra do Senhor veio a mim nestes
termos: 15"Filho do homem, é dos teus irmãos, das pessoas de tua parentela, da casa
de Israel toda que os habitantes de Jerusalém
andam dizendo: 'Eles estão longe do Senhor.
A nós é que foi dada a terra por herança!'
16Por isso, dize: Assim diz do Senhor Deus:
Não obstante eu os tenha afastado entre as
nações e os tenha dispersado pelos países,
tornei-me para eles, por um pouco de tempo,
um santuário nos países para onde foram.
17Dize-lhes, portanto: Assim diz o Senhor
Deus: Eu vos recolherei dentre os povos e
vos reunirei dentre os países pelos quais fostes
dispersados e vos darei a terra de Israel.
18Quando ali entrardes, haveis de remover os
ídolos detestáveis e as abominações.
19Eu lhes darei um só coração e infundirei
neles um espírito novo. Extrairei do seu corpo o coração de pedra e lhes darei um coração de carne, 20de modo que andem segundo
minhas leis, observem e pratiquem meus
preceitos. Assim serão o meu povo e eu serei o seu Deus. 21Para aqueles, porém, cujo
coração segue os ídolos detestáveis e abominações, darei a paga que merecem – oráculo do Senhor Deus".

[A glória de Deus abandona Jerusalém]

22Os querubins levantaram as asas levando as rodas consigo, enquanto a glória do
Deus de Israel estava bem por cima deles.
23A glória do Senhor subiu do meio da cidade e parou sobre o monte que está a leste da
cidade. 24Então um espírito me arrebatou e
me conduziu à Caldéia, até os exilados, em
visão no espírito de Deus. A visão que havia
contemplado desapareceu, 25e eu contei aos
exilados todas as coisas que o Senhor me
tinha mostrado.

[Anunciando o exílio: a bagagem]

12 1A palavra do Senhor veio a mim
nestes termos: 2"Filho do homem,
estás morando no meio de uma corja de rebeldes. Eles têm olhos para ver e não vêem,
ouvidos para ouvir e não ouvem, pois são
uma corja de rebeldes. 3Quanto a ti, filho do
homem, prepara-te uma bagagem de exilado, em pleno dia, à vista deles. Emigrarás
do lugar onde estás, à vista deles, para outro
lugar. Talvez percebam que são uma corja
de rebeldes. 4Colocarás a bagagem fora de
casa, em pleno dia, como se fosse a bagagem de um exilado. Mas deverás sair de tarde, à vista deles, como os deportados para o
exílio. 5À vista deles deverás cavar para ti
um buraco no muro pelo qual sairás; 6à vista
deles deverás carregar a bagagem nas costas
e retirá-la no escuro. Cobrirás o rosto para
não ver o país, pois eu fiz de ti um sinal para
a casa de Israel".
7Eu fiz como me fora ordenado. Coloquei
a bagagem fora de casa durante o dia, como
se fosse a bagagem de um exilado. De tarde
abri com a mão um buraco no muro. Saí no
escuro, carregando a bagagem às costas, à
vista deles.
8A palavra do Senhor veio a mim de manhã nestes termos: 9"Filho do homem, não
te perguntou a casa de Israel, essa corja de
rebeldes, o que estavas fazendo? 10Dize-lhes:
Assim diz o Senhor Deus: Este oráculo refere-se ao príncipe em Jerusalém e a toda a
casa de Israel que está na cidade. 11Dize: Eu
sou um sinal para vós. Assim como eu fiz,
será feito com eles: irão cativos para o exílio. 12O príncipe, que está no meio deles,
levará a bagagem às costas e sairá no escuro. Furarão o muro para sair por ele. Cobrirá
o rosto para não ver com os olhos o país.
13Mas estenderei sobre ele a minha rede e
ficará preso nas minhas malhas. Eu o leva-

Ez

▸ 11,14-21 ***A destruição não é a última palavra***. • ***15 os habitantes de Jerusalém***: os que tomaram conta da terra e da cidade enquanto as famílias tradicionais (a "***casa de Israel***") estavam exilados na Babilônia. ***16*** ˃6,8-10. • ***um santuário***...: o "Santo" não está necessariamente em Jerusalém, como mostra 11,22s. • ***17*** ˃Jr 24,5s; 29,14. • ***19*** ˃36,26; Jr 24,7. • ***20*** ˃14,11; Jr 24,7. • ***20 serão o meu povo***...: fórmula da Aliança, agora renovada. ▸ 11,22-24 Continua a visão de 10,18-22. A Glória se retira pelo lado do monte das Oliveiras, por onde também voltará (˃43,2-4). • ***23 parou... a leste***...: pronta para partir em direção oriental, onde se encontram os exilados. • ***24*** ˃3,12. ▸ 12,1-20 Início de uma ***série de gestos simbólicos que significam o exílio***. • ***2*** ˃2,5-7; Jr 5,21. • ***6*** ˃24,24-27; Is 8,18; 20,3. • ***para não ver***...: a família real e a elite exilada não mais olharão para o país (˃v. 12). • ***12*** ˃2Rs 25,4. • ***13*** ˃17,20.

rei à Babilônia, a terra dos caldeus, onde
morrerá sem tê-lo visto. 14Toda a sua comi-
tiva, a escolta e todas as tropas, eu as espa-
lharei aos quatro ventos e puxarei da espada
atrás deles. 15Eles saberão que eu sou o Se-
nhor, quando os dispersar entre as nações e
espalhar pelos países. 16Deixarei um peque-
no número deles escapar da espada, da fome
e da peste, a fim de contarem entre as na-
ções, para onde forem, todas as suas abomi-
nações. Assim saberão que eu sou o Senhor".
17A palavra do Senhor veio a mim nestes
termos: 18"Filho do homem, come teu pão
com tremor, bebe tua água com inquietação
e ansiedade. 19Dirás ao povo da terra: Assim
diz o Senhor Deus aos habitantes de Jerusa-
lém, na terra de Israel. Comerão pão com
ansiedade, beberão água com apreensão,
porque a terra será devastada, privada de
fartura por causa da violência dos habitan-
tes. 20As cidades habitadas virarão ruínas e a
terra ficará devastada. Assim sabereis que
eu sou o Senhor".

[Deus confirma a palavra do profeta]

21A palavra do Senhor veio a mim nestes
termos: 22"Filho do homem, que provérbio é
este que tendes na terra de Israel: 'Os dias
vão passando e todas as visões se desvane-
cem'? 23Por isso, dize-lhes: Assim diz o Se-
nhor Deus: Acabarei com este provérbio!
Não mais o repetirão em Israel! Ao contrá-
rio, fala-lhes: Estão próximos os dias e o
cumprimento de todas as visões. 24Pois não
haverá mais nenhuma visão ilusória nem
previsão enganadora entre os israelitas. 25Por-
que eu, o Senhor, falo o que eu quero, e se
cumprirá sem demora. Antes, é nos vossos
dias, corja de rebeldes, que eu cumprirei tudo
que digo – oráculo do Senhor Deus".
26A palavra do Senhor veio a mim nestes
termos: 27"Filho do homem, olha, a casa de
Israel anda dizendo: 'As visões que este
homem tem são para os dias futuros. Ele
profetiza para tempos remotos'. 28Por isso,
dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Não será
mais protelada nenhuma de minhas palavras.
O que eu falar se cumprirá – oráculo do
Senhor Deus".

[O reboco dos falsos profetas]

13 1A palavra do Senhor veio a mim
nestes termos: 2"Profetiza, filho do
homem, profetiza contra os profetas de Is-
rael! Dirás aos que profetizam de própria
cabeça: Ouvi a palavra do Senhor. 3Assim
diz o Senhor Deus: Ai dos profetas insen-
satos, que seguem a própria inspiração, sem
terem visto coisa alguma. 4Como raposas
entre ruínas são teus profetas, Israel. 5Não
subistes nas brechas, não construístes muro
algum em torno da casa de Israel para re-
sistir ao combate no dia do Senhor. 6Vêem
ilusões e têm previsões falsas os que dizem
'oráculo do Senhor', quando o Senhor nem
os enviou – mas ficam esperando que ele
lhes confirme a palavra. 7Não são porven-
tura visões ilusórias o que vistes e previ-
sões falsas o que proferistes, ao dizer 'orá-
culo do Senhor', sem que eu me tivesse pro-
nunciado?
8Por isso, assim diz o Senhor Deus: Uma
vez que anunciastes ilusões e tivestes visões
falsas, por isso aqui estou contra vós – orá-
culo do Senhor Deus. 9Estenderei a mão
contra os profetas que têm visões ilusórias e
os que vaticinam falsidades. Eles não farão
parte do conselho do meu povo, não estarão
inscritos no registro da casa de Israel, nem
entrarão na terra de Israel. Assim sabereis
que eu sou o Senhor Deus. 10Porque desnor-
teiam o meu povo, anunciando 'paz', quan-
do não há paz. Basta alguém construir um
muro, que eles logo o cobrem de reboco.
11Dize a estes que cobrem de reboco o muro,
que ele vai cair. Virá uma tromba d'água,
cairão pedras de granizo, um vendaval se
desencadeará, 12e aí o muro vai cair! Será
que não vos perguntarão: 'Onde está o rebo-
co que passastes?'

Ez

• ***15*** >20,23. • ***16*** >6,8. • ***19*** >4,16; 19,7. • ***19 o povo da terra***: os que ficaram na terra de Judá (que Ez chama de Israel), depois da partida da primeira leva de exilados (597 aC). Ez lhes anuncia o que se cumprirá em 586 (destruição da cidade e segunda leva de exilados). ▶ **2,21-28** Não é verdade que "as visões se desvanecem"... • ***22*** >18,2; 2Pd 3,1-4. • ***23*** >Hab 2,3. ▶ **13,1-16** Eles aplicam sobre os muros caducos o reboco da mentira. • ***3*** >Jr 14,14. • ***5*** >22,30. • ***6*** >22,28. • ***9*** >14,9. • ***10*** >Jr 6,14.

13 Por isso, assim diz o Senhor Deus: Desencadearei um vendaval com meu furor, na minha ira mandarei uma tromba d'água, e na
minha cólera, uma chuva arrasadora de granizo. 14 Demolirei o muro que cobristes de reboco e o nivelarei até o chão, para que apareçam os fundamentos. (A cidade ruirá e perecereis no meio dela.) Assim sabereis que eu sou
o Senhor. 15 Quando saciar o meu furor no muro e nos que o cobriram de reboco, então vos direi: 'Já não há muro, nem os que o cobrem de reboco', 16 esses profetas de Israel que andam profetizando a respeito de Jerusalém, os que vêem para ela visões de paz, quando não há paz – oráculo do Senhor Deus.

[As falsas profetisas]

17 "E tu, filho do homem, volta-te para as filhas de teu povo que profetizam de própria cabeça. Profetiza contra elas! 18 Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor Deus: Ai daquelas que costuram faixas mágicas para todos os pulsos e confeccionam véus para cabeças de todo tamanho, a fim de assim capturarem as pessoas. Pretendeis capturar as pessoas do meu povo para garantir a própria subsistência? 19 Por um punhado de cevada e um bocado de pão, vós me profanastes diante do meu povo, fazendo morrer pessoas que não deveriam morrer e fazendo viver pessoas que não deveriam viver. Enganais assim o meu povo, que gosta de mentiras.

20 Por isso, assim diz o Senhor Deus: Tomo posição contra as faixas com que capturais as pessoas como se fossem pássaros. Eu arrancarei as faixas de vossos braços e libertarei as pessoas que tentais capturar, caçando-as como se fossem pássaros. 21 Vou rasgar vossos véus e libertar meu povo de vossa mão, e eles não serão mais presa em vossas mãos. Assim sabereis que eu sou o Senhor. 22 Por terdes afligido com mentiras o coração das pessoas justas, sem que eu as tenha inquietado, e encorajastes o malvado a não se desviar do mau caminho, de modo a conservar a vida, 23 por isso não tereis mais visões ilusórias nem fareis adivinhações. Libertarei o meu povo de vossas mãos, e sabereis que eu sou o Senhor".

[O profeta e os idólatras]

14 1 Alguns anciãos de Israel vieram procurar-me e assentaram-se diante de mim. 2 A palavra do Senhor veio a mim nestes termos: 3 "Filho do homem, essa gente instalou seus ídolos no coração e põe diante de si o tropeço que os faz pecar. Deveria eu deixar-me consultar por eles? 4 Por isso, fala e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Se alguém da casa de Israel instalar ídolos no coração, colocar diante de si o tropeço que o faz pecar e depois se dirigir a um profeta, eu, o Senhor, lhe darei a resposta por causa da multidão de seus ídolos. 5 Assim agarrarei a casa de Israel pelo coração que de mim se afastou por causa de todos seus ídolos.

6 Por isso, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: Voltai e convertei-vos de vossos ídolos, desviai a face de todas as abominações. 7 Pois se alguém da casa de Israel ou dos estrangeiros residentes em Israel se afastar de mim, instalar ídolos no coração, colocar diante de si o tropeço que o faz pecar e depois se dirigir a um profeta para me consultar, eu, o Senhor, lhe darei a resposta pessoalmente. 8 Voltarei minha face contra tal pessoa e farei dela um exemplo proverbial, exterminando-a do meio do meu povo. Assim sabereis que eu sou o Senhor.

9 Quanto ao profeta que se deixar seduzir e pronunciar um oráculo, fui eu quem o seduziu. Estenderei a mão contra ele e o exterminarei do meio do meu povo Israel. 10 Ambos serão culpados; a culpa do consulente será idêntica à do profeta consultado. 11 Assim, a casa de Israel não mais se afastará de mim, nem se manchará com todos seus crimes. Então eles serão o meu povo e eu serei o seu Deus – oráculo do Senhor Deus".

[O juízo será implacável]

12 A palavra do Senhor veio a mim nestes termos: 13 "Filho do homem, se um país pecar

Ez

▸ **13,17-23** As profetisas davam-se a práticas supersticiosas pelas quais envolviam as outras pessoas. • ***19*** ᵃ1Sm 9,7. • ***22*** ᵃJr 23,14. ▸ **14,1-11** • ***1*** ᵃ8,1; 20,1. • ***2 cabeça***: lit.: ***coração*** (ᵃv. 17). • ***9*** ᵃ1Rs 22,20-23; Ez 13,9. • ***quem o seduziu***: Deus seduz o profeta para testá-lo; o profeta não pode dizer que outro poder o inspirou (segundo ***este*** texto, só Deus inspira). ▸ **14,12-23** ᵃc. 18; 33,10-20. • ***13*** ᵃ4,16.

contra mim, cometendo uma infidelidade,
estenderei a mão contra ele e lhe cortarei o
suprimento de pão, enviarei a fome e exter-
minarei pessoas e animais. 14Mesmo que nele
estivessem esses três homens: Noé, Daniel e
Jó, poderiam salvar somente a si próprios por
sua justiça – oráculo do Senhor Deus. 15Ou se
eu infestar o país de animais ferozes de modo
que fique despovoado e desolado, sem ne-
nhum passante por causa das feras, 16e esses
três homens estivessem no país, ***juro** por
minha vida – oráculo do Senhor Deus – eles
não salvariam nem seus filhos nem suas fi-
lhas. Somente eles haveriam de se salvar, mas
o país ficaria desabitado. 17Ou se eu trouxer a
espada contra tal país, ordenando que o per-
corra e extermine pessoas e animais, 18se es-
ses três homens estivessem no país, ***juro** por
minha vida – oráculo do Senhor Deus – não
poderiam salvar os filhos nem as filhas. So-
mente eles se salvariam. 19Ou se eu enviar uma
peste a esse país e derramar contra ele meu
furor, exterminando, num banho de sangue,
pessoas e animais, 20e no país estivessem Noé,
Daniel e Jó, ***juro** por minha vida – oráculo
do Senhor Deus – eles não haveriam de sal-
var nem o filho nem a filha. Salvariam ape-
nas a própria vida, por causa de sua justiça.
21Pois assim diz o Senhor Deus: Mesmo
que eu tenha enviado contra Jerusalém meus
quatro terríveis castigos, isto é, a espada, a
fome, os animais ferozes e a peste, para
exterminar pessoas e animais, 22restará nela
um grupo de sobreviventes, jovens e moças
que serão deportados. Eles já estão vindo ao
vosso encontro. Vendo a conduta e as más
ações deles, havereis de vos consolar da
desgraça que eu fiz cair sobre a cidade de
Jerusalém. 23Ficareis consolados ao ver a
conduta e as más ações deles. Então sabereis
que o que fiz contra a cidade não o fiz sem
razão – oráculo do Senhor Deus".

[Jerusalém, videira inútil]

15 1A palavra do Senhor veio a mim
nestes termos: 2"Filho do homem, que
vantagens teria a lenha da videira sobre a
lenha de qualquer outro galho que há nas
árvores da floresta? 3Tira-se madeira dela
para fazer algum móvel? Faz-se um cabide
para pendurar algum utensílio? 4Jogando-a
no fogo para queimar, o fogo consome as
duas pontas e a parte do meio fica chamus-
cada. Terá alguma serventia? 5Ora, se ainda
inteira não prestava para nada, tanto menos
agora que o fogo a consumiu e chamuscou
prestará para alguma coisa.
6Por isso, assim diz o Senhor Deus: Como
entre as árvores da floresta lancei a lenha
da vinha no fogo, a fim de queimá-la, as-
sim lanço no fogo os habitantes de Jerusa-
lém. 7Voltarei meu rosto contra eles. Eles
escaparam do fogo, mas o fogo os devora-
rá. Sabereis que eu sou o Senhor, quando
eu voltar meu rosto contra eles 8e transfor-
mar esta terra num deserto por causa das
infidelidades que cometeram – oráculo do
Senhor Deus".

[Jerusalém, esposa infiel]

16 1A palavra do Senhor veio a mim
nestes termos: 2"Filho do homem,
faze Jerusalém conhecer suas abominações.
3Dirás: Assim diz o Senhor Deus para Je-
rusalém: Por tua origem e nascimento és
da terra de Canaã. Teu pai era um amorreu
e tua mãe, uma hetéia. 4E como foi o teu
nascimento? Quando nasceste, não te cor-
taram o cordão umbilical, não foste banha-
da em água para te limpar, nem esfregada
com salmoura, nem envolvida em faixas.
5Ninguém teve dó de ti, prestando-te um
destes serviços por compaixão. Ao contrá-
rio, no dia em que nasceste deixaram-te ex-
posta em campo aberto, pela repugnância
que causavas.
6Então eu passei junto de ti e vi que te
revolvias no próprio sangue. E eu te disse,
enquanto jazias em teu sangue: Vive! 7Eu
te fiz crescer exuberante qual planta silves-
tre. Tu cresceste e te desenvolveste, entran-
do na puberdade. Teus seios se formaram e
os cabelos cresceram, mas estavas inteira-

Ez

• ***14*** ***Noé, Daniel e Jó***: exemplos de justiça. • ***15*** *Lv 26,22. • ***21*** *5,17; Lv 26,16-25; Jr 15,3; Ap 6,8. ▶ **15,1-8** *Is 5,1-7. • ***4*** *Jo 15,6. ▶ **16,1-43** ***Parábola da história do povo***: uma prostituição mal-paga. • ***3*** *16,45.

mente nua. 8Passando junto de ti, percebi
que tinhas chegado à idade do amor. Esten-
di o manto sobre ti para cobrir a nudez. Eu
te fiz um juramento, estabelecendo uma
aliança contigo – oráculo do Senhor Deus
– e passaste a ser minha. 9Banhei-te na água,
limpei-te do sangue e te ungi com óleo. 10Eu
te revesti de roupas bordadas, calcei-te com
sandálias de pele fina, cingi-te com faixa
de linho e te cobri de seda. 11Adornei-te com
jóias, pus braceletes em tuas mãos e um
colar no pescoço. 12Eu te pus um anel no
nariz, brincos nas orelhas e uma magnífica
coroa na cabeça. 13Estavas ornada de ouro
e de prata, tuas vestimentas eram de linho
finíssimo, de seda e de bordados. Eu te nu-
tria com flor de farinha, mel e óleo. Ficaste
extremamente bela e chegaste à realeza.
14Tua fama espalhou-se entre as nações por
causa de tua beleza, pois eras perfeita, de-
vido ao esplendor com que te cobri – orá-
culo do Senhor Deus.
15Mas puseste tua confiança na beleza e te
prostituíste graças à tua fama. Tu te oferecias
desavergonhadamente a qualquer um que
passasse e lhe pertencias. 16Tomaste tuas ves-
tes para fazeres lugares altos de várias cores
e ali te prostituíres, como jamais se fez nem
se fará. 17Tomaste as jóias de ouro e de prata
que te dei e fabricaste para ti imagens de
homens, com as quais te prostituíste. 18Toma-
ste tuas vestes bordadas para cobri-los, colo-
cando diante deles o meu óleo e o meu incen-
so. 19O pão que te dei, a flor de farinha, o óleo
e o mel com que te alimentei, puseste-os dian-
te deles como suave odor; e isso de fato acon-
teceu – oráculo do Senhor Deus.
20Tomaste teus filhos e tuas filhas, que para
mim havias dado à luz, e lhes ofereceste em
sacrifício, para que os devorassem. Não te
bastavam as prostituições, 21para ainda imo-
lares e ofereceres meus filhos, consagran-
do-os em sua honra? 22Em meio a tantas
abominações e prostituições não te lembraste
dos dias de tua juventude quando, inteira-
mente nua, te revolvias no próprio sangue.
23Ora, após tanta maldade – ai! ai de ti!
oráculo do Senhor Deus – 24construíste para
ti um pódio e fizeste estrados ¡*para te pros-
tituir* em cada praça pública. 25Em cada es-
quina de rua construíste estrados, aviltaste
tua beleza e abriste as pernas para qualquer
um que passasse, multiplicando tuas prosti-
tuições. 26Tu te prostituíste com os egípcios,
teus vizinhos de corpos sensuais, aumentan-
do teu aviltamento para me irritar. 27Então
eu estendi a mão contra ti, diminuí tua ração
e te entreguei à mercê de tuas rivais, as cida-
des filistéias, envergonhadas com tua con-
duta depravada.
28Não satisfeita ainda, te prostituíste com
os assírios. Tu te entregaste a eles, mas não
ficaste satisfeita. 29Multiplicaste tuas prosti-
tuições até na terra dos mercadores, a Cal-
déia. Nem com isso ficaste saciada. 30Como
poderei purificar o teu coração – oráculo do
Senhor – quando praticas todas estas ações,
rainha das prostitutas! 31Quando construíste
pódios em cada esquina de rua e estrados
em cada praça pública, não eras como as
outras prostitutas, pois desprezaste o paga-
mento. 32Eras como a adúltera: em vez do
marido, acolhe estranhos. 33A todas as pros-
titutas se dão presentes. Tu, porém, deste
presentes a todos os teus amantes. Ao te
prostituíres, tu os subornavas para que vies-
sem a ti dos arredores. 34Quando te prosti-
tuías, aconteceu contigo o contrário das ou-
tras mulheres! Ninguém te procurava como
prostituta. Dando pagamento, sem que nin-
guém te pagasse, inverteste os papéis.
35Por isso, prostituta, ouve a palavra do
Senhor. 36Assim diz o Senhor Deus: Uma vez
que esbanjaste teu dinheiro e mostraste tua
nudez, ao te prostituíres com os amantes e
com todos os ídolos abomináveis, e por cau-
sa do sangue dos filhos que lhes ofereceste,
37por isso vou reunir todos os amantes aos
quais procuraste agradar, todos os que ama-
vas e os que odiavas. Vou reuni-los de todas
as partes contra ti, vou descobrir-lhes tua
nudez para que a vejam por inteiro. 38Vou
aplicar-te a pena das adúlteras e assassinas,

Ez

• **8** ˚Rt 3,9. • **17** ˚Os 8,4. • **20** ˚20,25; 23,37; 2Rs 16,3; Jr 7,31; Dt 12,31. • **26** *de corpos sensuais*, lit.: *de membro enorme*. • **28** ˚23,12. • **30a** Cf. NV; BH é duvidosa: *Como estava desgastado (fraco) teu coração*. • **32** Na mentalidade daquele tempo, a prostituição, muitas vezes ritual, era tolerada, mas o adultério era um desacato da ordem familiar, punido de morte (˚v. 38). • **36** *esbanjaste teu dinheiro*, cf. NV (lit.: *derramaste teu bronze*); outra leitura: *expuseste teu sexo*. • **38** ˚Lv 20,10.

descarregando em ti ira e furor. [39]Vou entregar-te nas mãos deles. Eles derrubarão teus pódios, demolirão teus estrados, despirão tuas vestes, tomarão tuas jóias e te deixarão completamente nua. [40]Instigarão contra ti a multidão para te apedrejar e te esquartejar com as espadas. [41]Incendiarão tuas casas e farão justiça contra ti à vista de numerosas mulheres. Farei cessar tua vida de prostituta e já não darás presentes. [42]Aplacarei em ti o meu furor, e então meu ciúme se afastará de ti. Ficarei apaziguado e já não me irritarei. [43]Como não te recordaste dos dias de tua juventude e me provocaste com tudo isto, eu também te darei a paga que mereces – oráculo do Senhor Deus. Porventura não acrescentaste a infâmia a todas as tuas abominações?

[Jerusalém é pior que Samaria e Sodoma]

[44]"Os que inventam provérbios proferirão este a teu respeito: 'Tal mãe, tal filha!' [45]És bem a filha de tua mãe, daquela que detestou o marido e os filhos! És bem a irmã de tuas irmãs, que detestaram seus maridos e filhos. Vossa mãe era hetéia, e o pai, amorreu. [46]Tua irmã mais velha é Samaria, habitando ao norte, com suas filhas, ***os povoados vizinhos**. Tua irmã mais nova, habitando no sul, é Sodoma com suas filhas, ***os povoados vizinhos**. [47]Não só trilhaste os mesmos caminhos e praticaste as mesmas abominações, mas aos poucos te corrompeste em tua conduta geral mais do que elas. [48]***Juro** por minha vida – oráculo do Senhor Deus –: Sodoma e suas filhas jamais fizeram o que tu e tuas filhas fizestes. ([49]A culpa de Sodoma, tua irmã, consistiu em orgulho, alimentação excessiva, tranqüilidade ociosa, desamparo do pobre e do indigente.) [50]Tornaram-se arrogantes e cometeram abominações em minha presença. Por isso as fiz desaparecer, conforme viste. [51]Samaria não cometeu nem a metade dos teus pecados. Cometeste muito mais abominações do que ela. Com tantas abominações praticadas, tu as fizeste parecer justas. [52]Carrega, pois, também tu a desonra, porque vieste a ser a advogada de tuas irmãs. Por causa dos pecados pelos quais te rebaixaste mais do que elas, são mais justas do que tu. Envergonha-te também tu e carrega a desonra por teres justificado tuas irmãs.

[53]Mudarei a sorte delas, a sorte de Sodoma e povoados vizinhos, a sorte de Samaria e povoados vizinhos. Mudarei também a tua sorte junto com a delas, [54]a fim de carregares a desonra e ficares confundida por tudo o que fizeste para consolo delas. [55]Tua irmã Sodoma e povoados vizinhos voltarão a serem como outrora. Samaria e suas filhas, ***os povoados**, voltarão a serem como outrora. Também tu com tuas filhas voltarás à situação de outrora. [56]Acaso tua irmã Sodoma não se tornou objeto de maledicência em tua boca, enquanto tu vivias na arrogância, [57]antes de se tornar manifesta a tua maldade? Agora és tu o objeto de zombaria nas cidades filhas de Edom e em todas as cidades vizinhas dos filisteus, que de todos os lados te insultam. [58]Deverás carregar tua infâmia e tua ignomínia – oráculo do Senhor.

[59]Pois assim diz o Senhor Deus: Agirei contigo segundo teu proceder, tu que desprezaste o juramento, violando a aliança. [60]Mas eu me lembrarei de minha aliança contigo, quando eras jovem, e estabelecerei contigo uma aliança eterna. [61]Quando receberes tuas irmãs mais velhas e mais novas do que tu, recordarás tua conduta e ficarás envergonhada. Eu as entregarei a ti como filhas, embora não em virtude de tua aliança. [62]Eu mesmo estabelecerei minha aliança contigo, e saberás que eu sou o Senhor. [63]É para que te recordes e te envergonhes, e na tua confusão já não abras a boca, quando eu te houver perdoado por tudo que fizeste – oráculo do Senhor Deus".

[Alegoria do cedro ou do rei infiel]

17 [1]A palavra do Senhor veio a mim nestes termos: [2]"Filho do homem, propõe um enigma e conta uma parábola

• **41** ^2Rs 25,9. • **43** ^9,10. ▸ **16,44-63** Apesar da infidelidade, no fim, Deus estabelecerá uma ***nova aliança***. • **45** ^16,3. • **46** ***povoados vizinhos***: lit.: ***suas filhas***. • **49** ***tua irmã***, cf. NV; BH: ***e tua irmã***. • **50** ***tornaram-se***: plural: o autor pensa na cidade e as "filhas". • **51** ^Jr 3,11. • **60** ^36,22; 37,26; Lv 26,45; Jr 31,31-34; Os 2,17. • **61** ***as entregarei a ti...***: serão dependentes de Jerusalém: ^nota v. 46. • **63** ^36,31. ▸ **17,1-24** A "águia" Nabucodonosor, em 597, deportou o rei Joiaquin à Babilônia e pôs o rei Sedecias

para a casa de Israel. 3Dirás: Assim diz o Senhor Deus:
A enorme águia de grandes asas,
envergadura imensa
e densa plumagem de várias cores, veio
ao Líbano.
Tomou a copa do cedro,
4 arrancou o mais alto dos ramos
e o levou à terra de Canaã,
colocando-o na cidade dos negociantes.
5 Pegou uma semente da terra
e a semeou num campo de semear,
plantou-a perto de muita água como
um salgueiro.
6 Ela cresceu e se tornou uma videira
viçosa, de baixa estatura;
ela devia voltar os ramos para a águia
sob a qual estavam suas raízes.
Assim tornou-se uma videira,
produziu sarmentos e lançou ramagem.
7 Mas havia outra águia enorme,
de grandes asas e abundante plumagem.
Então essa videira dirigiu para ela as raízes,
estendeu-lhe os ramos para que a regasse
mais do que o terreno em que
estava plantada.
8 Em campo fértil, junto a muita água,
estava ela plantada
para produzir folhagem, dar frutos
e ser uma excelente videira.
9 Dize: Assim diz o Senhor Deus: Poderá
ela prosperar?
A primeira águia não lhe arrancará as
raízes e derrubará os frutos,
para que seque toda a folhagem dos brotos?
Não será necessária grande força,
nem muita gente
para arrancá-la das raízes.
10 E mesmo que esteja plantada,
poderá prosperar?
Logo que o vento do oriente a açoitar,
não secará completamente?
No terreno onde crescia secará".

11 A palavra do Senhor veio a mim nestes
termos: 12 "Pergunta a essa corja de rebeldes:
Não percebeis o que isto significa? Dize:
Vede! O rei da Babilônia veio a Jerusalém e
levou consigo para Babilônia o rei e os che-
fe. 13 Tomou um homem de sangue real, fez
com ele uma aliança e o fez prestar jura-
mento. Mas levou os líderes do país, 14 para
que o reino permanecesse humilde, incapaz
de se reerguer, e o rei guardasse a aliança e
a mantivesse de pé. 15 Mas ele se rebelou,
enviando mensageiros para o Egito a fim de
obter cavalos e numerosos soldados. Terá
sucesso? Poderá escapar quem fez isso?
Rompeu a aliança e poderá escapar? 16 ***Juro***
por minha vida – oráculo do Senhor Deus!
Será na terra do rei que o fez reinar, cujo
juramento desprezou e cuja aliança rompeu,
será na Babilônia que ele morrerá. 17 O faraó
não o socorrerá com grande armada e nu-
merosas tropas durante a guerra, quando se
prepararem rampas e se construírem tor-
res de assalto para ceifar muitas vidas. 18 Des-
prezou o juramento, rompendo a aliança.
Deu a mão e depois fez tudo isso! Ele não
escapará!
19 Por isso, assim diz o Senhor Deus: ***Juro***
por minha vida! Eu lhe darei a paga que
merece por desprezar meu juramento e rom-
per minha aliança. 20 Estenderei sobre ele a
minha rede e ficará preso nas malhas. Eu o
conduzirei à Babilônia e ali o processarei por
causa da infidelidade que contra mim co-
meteu. 21 Toda a elite de suas tropas sucum-
birá pela espada, e os que restarem serão dis-
persados em todas as direções. Assim sabe-
reis que eu, o Senhor, falei.
22 Assim diz o Senhor Deus:
Eu mesmo pegarei da copa do cedro,
do mais alto de seus ramos arrancarei
um rebento
e o plantarei sobre um alto e
escarpado monte.

Ez

---

no trono em Jerusalém (aqui comparada ao Líbano; o "cedro" é a casa real de Judá). Mas Sedecias voltou-se para o faraó do Egito, outra águia grande; por isso, será castigado. • ***4 Canaã*** lembra uma palavra semelhante signifca: mercadores (cf. frase seguinte), portanto simbolizando Babilônia. Trata-se do "transplante" (= deportação) do rei Joiaquin em 597 aC. • ***6 de baixa estatura***: Sedecias, vassalo de Nabucodonosor. • ***videira***: imagem tradicional para falar de Israel, >15,1ss. • ***7 águia enorme***: o Egito. • ***12 o rei e os chefes***: Joiaquin e sua corte, deportados em 597 aC. • ***13 de sangue real***: Sedecias, instalado em 597, mas derrotado, cegado e deportado em 586 aC. • ***20*** >32,3. • ***22s*** >Is 11,1; Ez 20,40; Dn 4,9; Mt 13,32. • ***22*** Refere-se ao Messias, da casa de Davi.

23 Eu o plantarei no alto monte de Israel.
Ele produzirá folhagem, dará frutos
e se tornará um majestoso cedro.
Debaixo dele pousarão todos os pássaros,
à sombra de seus galhos as aves farão
ninhos.
24 E todas as árvores do campo saberão
que eu sou o Senhor,
que abato a árvore alta e exalto a
árvore baixa,
faço secar a árvore verde e brotar
a árvore seca.
Eu, o Senhor, falei e farei".

[A responsabilidade pessoal]

18 1 A palavra do Senhor veio a mim
nestes termos: 2 "Que provérbio é este
que andais repetindo na terra de Israel:
'Os pais comeram uvas verdes
e os dentes dos filhos ficaram embotados'?
3 \ *Juro* por minha vida – oráculo do Senhor
Deus – não repetireis mais este provérbio.
4 Todas as vidas me pertencem. Tanto a vida
do pai como a vida do filho me pertencem.
Quem peca é que morrerá.
5 Se um homem é justo e observa o direito
e a justiça, 6 não participa das refeições
idolátricas sobre os montes, não levanta os
olhos para os ídolos da casa de Israel, não
desonra a mulher do próximo, não se apro-
xima da mulher menstruada; 7 se não oprime
ninguém, devolve o penhor de uma dívida,
não pratica roubos, dá alimento ao faminto
e cobre de vestes o nu; 8 se não empresta com
usura, não cobra juros, afasta sua mão da
injustiça, julga imparcialmente dois homens
em litígio; 9 se vive conforme minhas leis e
guarda meus preceitos, praticando-os fiel-
mente, tal homem é justo e com certeza vi-
verá – oráculo do Senhor Deus.
10 Mas se tiver um filho assaltante e assas-
sino, que pratica uma destas ações, 11 embo-
ra o pai não as tenha praticado: participa das
refeições nas colinas, desonra a mulher do
próximo, 12 oprime o pobre e o necessitado,
pratica roubos, não devolve o penhor, levan-
ta os olhos para os ídolos, comete abomina-
ção, 13 empresta com usura e cobra juros, tal
filho de modo algum viverá. Praticou todas
estas abominações, com certeza morrerá: é
responsável pela própria morte.
14 Mas se ele tiver um filho que, apesar de
ter visto todos os pecados que o pai come-
teu, não os imita: 15 não participa das refei-
ções nas colinas, não levanta os olhos para
os ídolos da casa de Israel, não desonra a
mulher do próximo; 16 não oprime ninguém,
não exige penhor, não pratica rapina, dá ali-
mento ao faminto e veste o nu; 17 afasta a mão
da injustiça, não cobra juros com usura, cum-
pre os meus preceitos e vive conforme as
minhas leis, tal filho não morrerá por causa
da culpa do pai. Certamente viverá. 18 O pai,
por ter praticado a extorsão e o roubo e por
ter feito o que não era bom no meio de sua
gente, teve de morrer por própria culpa.
19 Haveis de perguntar: 'Por que o filho não
paga pela culpa do pai?' É que o filho fez o
que é direito e justo, guardou todas as minhas
leis e as pôs em prática; certamente viverá.
20 Quem peca é que deve morrer. O filho não
pagará pela culpa do pai, nem o pai pagará
pela culpa do filho. A justiça será creditada
ao justo e a maldade será imputada ao ímpio.
21 Mas se o ímpio se arrepender de todos
os pecados cometidos, guardar todas as mi-
nhas leis e fizer o que é direito e justo, vive-
rá com certeza e não morrerá. 22 Nenhum dos
crimes cometidos será lembrado contra ele.
Viverá por causa da justiça que praticou.
23 Acaso tenho prazer na morte do ímpio? –
oráculo do Senhor Deus. Não desejo antes
que mude de conduta e viva?
24 Mas se o justo se desviar de sua justiça e
praticar a injustiça, imitando todas as abo-
minações cometidas pelo ímpio, poderá fa-
zer isso e viver? Da justiça que praticou nada
será lembrado. Por causa da infidelidade e
do pecado que cometeu, por causa disso
morrerá. 25 Vós direis: 'A conduta do Senhor
não é correta!' Ouvi, casa de Israel: É a
minha conduta que não é correta, ou é a vossa
que não é correta? 26 Quando um justo se

Ez

▸ 18,1-32 Não atribuir o castigo a causas alheias, ***assumir a responsabilidade, converter-se e ser salvo***. • ***2*** ^Jr 31,29. • ***4 vidas***, lit.: ***almas***. • ***6*** ^22,9; Lv 18,19s. • ***não participa.. idolátricas***: lit.: ***não come***. • ***7*** ^Dt 24,10-13; Is 58,7. • ***13*** ^33,4. • ***19*** ^Ex 20,5. • ***20*** ^18,4; Dt 24,16; 2Rs 14,6. • ***22*** ^33,16. • ***23*** ^18,13; 33,11; Os 11,9; 1Tm 2,4. • ***24*** ^3,20. • ***25*** ^33,17.

desvia da justiça, pratica a injustiça e morre,
é por causa de sua injustiça que ele morre.
27 Quando um ímpio se arrepende da malda-
de que praticou e faz o que é direito e justo,
conservará a própria vida. 28 Arrependendo-
se de todos os crimes que cometeu, ele certa-
mente viverá, não morrerá. 29 Não obstante,
a casa de Israel diz: 'A conduta do Senhor
não é correta! É a minha conduta que não é
correta, casa de Israel, ou antes é a vossa
que não é correta?
30 Por isso vou julgar cada um de vós, casa
de Israel, segundo a sua conduta – oráculo do
Senhor Deus. Arrependei-vos, convertei-vos
de todos os vossos crimes para que já não
haja para vós ocasião de cair em pecado.
31 Libertai-vos de todos os crimes cometidos
contra mim. Formai-vos um coração novo e
um espírito novo. Por que deverias morrer,
casa de Israel? 32 Pois eu não sinto prazer na
morte de ninguém que morre – oráculo do
Senhor Deus. Convertei-vos e vivereis!

[Canto fúnebre sobre os reis de Israel]

19 1 "Tu, porém, entoa um canto fúnebre
sobre os príncipes de Israel. 2 Dirás:
Que leoa era tua mãe
em meio aos leões!
Deitada entre os leõezinhos,
criava os filhotes.
3 Educou um dos filhotes:
ele tornou-se um leãozinho,
aprendeu a estraçalhar presas,
devorava gente.
4 As nações ouviram falar dele,
caiu-lhes na armadilha
e conduziram-no algemado
para o Egito.
5 Ao ver que fora iludida
e sua esperança se perdera,
a leoa tomou outro filhote,
fez dele um leãozinho.
6 Ele rondava entre os leões,
tornou-se um leãozinho.
Aprendeu a estraçalhar presas,
devorava gente.
7 Causava estragos nos palácios,
devastava as cidades.
O país e seus habitantes estavam
horrorizados
com o eco de seu rugido.
8 As nações vizinhas, vindas de
suas províncias,
puseram-se contra ele,
armaram-lhe redes e ele
caiu na armadilha.
9 Meteram-no algemado numa jaula
e o conduziram ao rei da Babilônia;
ele o meteu no cárcere,
para que não se ouvisse mais o seu rugido
sobre as montanhas de Israel.
10 Tua mãe é como videira no pomar,
plantada à beira da água.
Tornou-se fecunda e viçosa,
graças à água abundante.
11 Produziu um ramo vigoroso,
um cetro para governar,
cuja estatura se elevava
até o meio das nuvens,
destacando-se pela altura
e densa ramagem.
12 Mas ela foi arrancada com fúria
e lançada por terra,
o vento leste secou-lhe os frutos,
e eles caíram,
ficou ressequido o ramo vigoroso,
o fogo o queimou.
13 E agora ela está plantada no deserto,
em terra árida e sedenta.
14 Saiu um fogo do ramo
e devorou-lhe ramos e frutos,
a vinha ficou sem um ramo vigoroso,
sem cetro para governar".
(Este é um canto fúnebre e servirá como tal.)

[A rebeldia e o futuro de Israel]

20 1 No sétimo ano, no dia dez do quinto
mês, vieram alguns homens dentre
os anciãos de Israel para consultar o Senhor
e sentaram-se em minha presença. 2 Nisso, a
palavra do Senhor veio a mim nestes ter-
mos: 3 "Filho do homem, fala com os anciãos
de Israel e dize-lhes: Assim diz o Senhor
Deus: Acaso viestes para me consultar? ***Juro***
por minha vida, eu não me deixarei consultar
por vós! – oráculo do Senhor Deus.

• ***30*** ^33,20; 7,19; 44,12. • ***31*** ^11,19; 36,26. • ***32*** ^33,11. ▸ **19,1-14** • ***2*** ^Gn 49,9. • ***4*** ^2Rs 28,31-34. • ***9*** ^2Rs 24,15. • ***10*** ^17,6. • ***12*** ^Jo 15,6. ▸ **20,1-44** No meio dos primeiros exilados, em 590 aC, Ezequiel fala sobre a história do povo e o fim do exílio. • ***1*** ^8,1; 14,1.3.

4Não os vais julgar? Não os julgarás, fi-
lho do homem? Faze-os conhecer as abo-
minações de seus pais 5e dize-lhes: Assim
diz o Senhor Deus: No dia em que escolhi
Israel e levantei a mão para os descenden-
tes da casa de Jacó, eu me dei a conhecer a
eles no Egito e levantei a mão, jurando: 'Eu
sou o Senhor vosso Deus'. 6Foi nesse dia
que levantei a mão, jurando tirá-los do Egi-
to e conduzi-los ao país que eu havia explo-
rado, uma terra onde corre leite e mel, uma
jóia entre todos os países. 7E disse-lhes en-
tão: 'Lance fora, cada um de vós, os objetos
detestáveis a que tem presos os olhos. Não
vos contamineis com os ídolos do Egito. Eu
sou o Senhor vosso Deus'.
8Mas eles se rebelaram contra mim e não
me quiseram atender. Ninguém lançou fora
os objetos detestáveis que atraíam o olhar, nem
abandonou os ídolos do Egito. Pensei então
em despejar sobre eles o meu furor e saciar
contra eles a minha ira em pleno Egito. 9Mas
agi por causa de meu nome, para não ser pro-
fanado à vista das nações entre as quais se
achavam. Diante dessas nações eu me dei a
conhecer a eles, a fim de libertá-los do Egito.
10Tirei-os, pois, do Egito e os conduzi ao
deserto. 11Dei-lhes, então, minhas leis e lhes
fiz conhecer meus preceitos, graças aos quais
vive quem os cumpre. 12Dei-lhes também os
meus sábados para servirem de sinal entre
mim e eles, e saberem que eu sou o Senhor
que os santifica.
13Mas a casa de Israel rebelou-se contra
mim no deserto. Não andaram segundo mi-
nhas leis, rejeitaram os meus preceitos, gra-
ças aos quais vive quem os cumpre, e profa-
naram gravemente os meus sábados. Pensei
então em despejar o meu furor sobre eles no
deserto para exterminá-los. 14Mas agi por
causa de meu nome, para não ser profanado
diante das nações, à vista das quais eu os
havia libertado. 15Eu, por minha vez, jurei-
lhes de mão erguida no deserto que não os
levaria para a terra que lhes tinha dado, uma
terra onde corre leite e mel, uma jóia entre
todos os países. 16Isso, porque rejeitaram os
meus preceitos, não andaram segundo mi-
nhas leis e profanaram os meus sábados, pois
tinham o coração apegado aos ídolos. 17Tive,
porém, dó de exterminá-los e não acabei com
eles no deserto.
18Disse então a seus filhos no deserto: 'Não
vivais segundo as leis de vossos pais, não
observeis os preceitos deles, nem vos conta-
mineis com seus ídolos. 19Eu sou o Senhor
vosso Deus. Vivei segundo minhas leis, ob-
servai meus preceitos e ponde-os em prá-
tica. 20Santificai os meus sábados para que
sirvam de sinal entre mim e vós e saibais
que eu sou o Senhor vosso Deus'. 21Mas os
filhos rebelaram-se contra mim, não andaram
segundo minhas leis, não cuidaram de prati-
car os meus preceitos, graças aos quais vive
quem os cumpre, e profanaram os meus sába-
dos. Pensei, então, em despejar sobre eles o
meu furor para saciar contra eles a minha ira
no deserto. 22Mas desviei minha mão e agi
por causa de meu nome, para não ser profa-
nado diante das nações à vista das quais eu
os tirei do Egito. 23Eu, por minha vez, jurei
de mão levantada no deserto que haveria de
dispersá-los entre as nações e espalhá-los
pelos países, 24porque não praticaram meus
preceitos, rejeitaram minhas leis, profanaram
meus sábados e tinham os olhos presos nos
ídolos de seus pais. 25Eu, por minha vez, dei-
lhes leis funestas e preceitos pelos quais não
podiam viver. 26Tornei-os impuros por suas
próprias ofertas, quando faziam passar pelo
fogo todo primeiro filho nascido; era para
horrorizá-los, a fim de que soubessem que
eu sou o Senhor.
27Por isso, filho do homem, fala para a casa
de Israel. Tu lhes dirás: Assim diz o Senhor
Deus: Ainda deste modo os vossos pais me
ultrajaram, tornando-se infiéis a mim.
28Quando os introduzi na terra que, de mão
erguida, havia jurado dar-lhes, eles, ao ve-
rem qualquer colina elevada ou árvore fron-

Ez

• **4** ^22,2; 23,36; 16,2. • **5** ^Dt 7,6. • **6** ^Ex 3,8. • **7** ^Js 24,14-23. • **9** ^20,14; 36,21s. • **11** ^Lv 18,5. • **12** ^Ex 31,13-17. • **12** ***Dei... meus sábados***: o "dom" do sábado constitui, juntamente com a circuncisão, a marca de Israel. • **13** ^Ex 14,11. • **14** ^20,9; Ex 32,11s. • **14** ^Nm 14,28-30; Sl 95,11. • **22** ^20,14. • **25s** Como sempre, Ez insiste na iniciativa de Deus: não foi algum outro ser superior que causou o problema (o que seria uma desculpa para Israel e uma diminuição do poder de Deus). A questão é entre Israel e seu único Senhor. • **25** ^Lv 18,21. • **28** ^6,13; Dt 12,2.

dosa, ali ofereciam seus sacrifícios. Colocavam ali as ofertas provocadoras, punham perfumes suaves e derramavam libações.
[29]Perguntei-lhes então: 'Que lugar alto é este aonde costumais ir?', e tal lugar se chama 'lugar alto' até hoje.

[30]Por isso, dize à casa de Israel: Assim diz o Senhor Deus: Quereis manchar-vos a exemplo de vossos pais? Quereis prostituir-vos com seus objetos detestáveis? [31]Quando trazeis as oferendas e fazeis passar os filhos pelo fogo, vós vos manchais com todos os ídolos até hoje, e eu me deixaria consultar por vós, casa de Israel? ***Juro** por minha vida – oráculo do Senhor Deus – não me deixarei consultar por vós!

[32]Jamais acontecerá o que estais imaginando quando dizeis: 'Seremos como as nações, como as populações de outros países, servindo árvores e pedras'. [33]***Juro** por minha vida – oráculo do Senhor Deus – é com mão firme, braço estendido e furor desencadeado que reinarei sobre vós. [34]É com mão firme, braço estendido e furor desencadeado que eu vos retirarei do meio dos povos e vos reunirei dentre os países para onde fostes dispersados. [35]Depois vos levarei ao deserto dos povos e lá, face a face, instaurarei um processo contra vós. [36]Como instaurei um processo contra vossos pais no deserto do Egito, assim vos processarei também, oráculo do Senhor Deus. [37]Eu vos farei passar sob o cajado do pastor e vos farei entrar no vínculo da aliança. [38]Separarei do meio de vós os rebeldes e os que se revoltam contra mim. Vou tirá-los do país onde estão desterrados, mas não entrarão na terra de Israel. Assim sabereis que eu sou o Senhor.

[39]Quanto a vós, casa de Israel, assim diz o Senhor Deus: Ide, servi cada qual seus ídolos! Mas depois, se não me quiserdes ouvir, ao menos não profaneis mais o meu santo nome com vossas oferendas e vossos ídolos. [40]Pois é no meu monte santo, no alto monte de Israel – oráculo do Senhor Deus – é lá que a casa de Israel toda inteira me servirá no país. Lá os acolherei e lá pedirei vossos tributos e os primeiros frutos de vossas oblações de tudo que consagrardes. [41]Como um suave perfume eu vos acolherei, quando vos retirar do meio dos povos e vos reunir dentre os países para onde fostes dispersados. Assim mostrarei em vós a minha santidade à vista das nações. [42]Sabereis que eu sou o Senhor quando vos conduzir para a terra de Israel, terra que, de mão levantada, jurei dar a vossos pais. [43]Ali vos lembrareis de vossa conduta e de todas as práticas com que vos manchastes. Haveis de sentir repugnância de vós mesmos pelas maldades todas que praticastes. [44]Sabereis que eu sou o Senhor quando eu proceder convosco por causa de meu nome, e não de acordo com vossa má conduta e vossas práticas corrompidas, ó casa de Israel! – oráculo do Senhor Deus".

[A espada contra Jerusalém]

21 [1]A palavra do Senhor veio a mim nestes termos: [2]"Filho do homem, volta o rosto para o sul, vaticina contra ele, profetiza contra o bosque da campina do Negueb. [3]Dirás para o bosque do Negueb: Ouve a palavra do Senhor! Assim diz o Senhor Deus: Atearei em ti um fogo que consumirá todas as árvores, tanto verdes como secas. A chama ardente não se extinguirá e todas as faces, de norte a sul, ficarão chamuscadas. [4]Toda criatura verá que eu, o Senhor, acendi a chama e ela não se extinguirá". [5]Então eu disse: "Ah! Senhor Deus; eles estão comentando a meu respeito: Não é ele que anda falando em parábolas?"

[6]A palavra do Senhor veio a mim nestes termos: [7]"Filho do homem, volta o rosto para Jerusalém e vaticina contra o santuário deles. Pprofetiza contra a terra de Israel. [8]Dize para a terra de Israel: Assim diz o Senhor: Aqui estou contra ti. Vou arrancar a espada da bainha e eliminar de ti justos e pecadores. [9]Porque vou eliminar de ti justos e pecadores, por isso minha espada sairá da bainha contra toda criatura, de norte a sul. [10]Todas as criaturas saberão que eu, o Senhor, puxei a espada da bainha, à qual não voltará mais.

Ez

• **32** ²1Sm 8,5. • **33** ²Jr 21,5. • **34** ²Os 2,15; Nm 14,22-38. • **37** ²Lv 27,32; Jr 33,13. • **43** ²36,31s. • **44** ²20,14.
▸ **21,1-22** Falando para o Negueb (=o sul, Judá), o profeta anuncia a espada de Deus. • **3** ²Jr 21,14.

11Quanto a ti, filho do homem, geme de
partir o coração, geme amargamente à vista
deles. 12Quando te perguntarem: 'Por que
gemes?', tu dirás: Por causa de uma notícia.
Quando ela vier, todos os corações desfale-
cerão, todas as mãos fraquejarão, todos os
espíritos desanimarão, todos os joelhos se
derreterão como água. Ela vem aí, e se cum-
prirá! – oráculo do Senhor Deus".
13A palavra do Senhor veio a mim nestes
termos: 14"Filho do homem, profetiza! Dize:
Assim diz o Senhor:
Uma espada, uma espada foi afiada e
bem polida!
15 Para fazer carnificina, foi afiada,
para lançar lampejos fulgurantes,
foi polida.
16 Mandaram-na polir para ser empunhada,
uma espada afiada e polida
para ser entregue na mão do carrasco.
17 Grita e geme, filho do homem,
pois ela é dirigida contra meu povo,
contra todos os príncipes de Israel;
eles estão destinados à espada com
meu povo.
18 Por isso bate no peito, 18a pois já foi provada.
(E o que será quando até o bastão
rejeitado não mais existir?)
– oráculo do Senhor Deus.
19 Quanto a ti, filho do homem,
profetiza, bate palmas para advertir!
Que a espada se duplique, se triplique!
É uma espada assassina,
uma enorme espada mortal
que os mantém encurralados.
20 Para que os corações desfaleçam
e se multipliquem os caídos.
Junto de todas as portas
coloquei a espada da chacina,
feita para cintilar, polida para massacrar.
21 "Dá estocadas à direita, vira à esquerda,
para onde quer que te voltares!"
22 Eu também bato palmas para advertir,
e quero saciar o meu furor.
Eu, o Senhor, falei".

[A espada do rei da Babilônia]

23A palavra do Senhor veio a mim nestes
termos: 24"E tu, filho do homem, traça dois
caminhos de entrada para a espada do rei da
Babilônia. Os dois caminhos deverão sair
do mesmo país. No início de cada caminho
que se dirige a uma cidade 25porás um sinal
indicador para a espada entrar, ou em Rabá
dos amonitas, ou em Judá, isto é, em Jeru-
salém, a cidade fortificada. 26Pois o rei da
Babilônia está parado na encruzilhada, no
início dos dois caminhos, adivinhando a
sorte. Sacode as flechas, interroga os ídolos
caseiros, examina o fígado. 27Na mão direi-
ta tem a sorte de Jerusalém, pronto para
proclamar a matança, lançar gritos de guer-
ra, colocar máquinas de arrombar contra as
portas, fazer rampas e construir torres de
assalto. 28Mas tal adivinhação lhes parece
sem efeito, pois eles contam com solenes
juramentos. Mas ele vai lembrar-lhes a falta
pela qual serão capturados. 29Por isso, assim
diz o Senhor Deus: Uma vez que recordais
vossa falta, revelando vossos crimes e ma-
nifestando vossos pecados em todas as más
ações, uma vez que fostes lembrados, sereis
capturados à força. 30Quanto a ti, infame e
perverso príncipe de Israel, cujo dia é che-
gado com a hora da liquidação de culpas,
31assim diz o Senhor Deus: Retira a tiara!
Depõe a coroa! Tudo vai mudar! O que é
baixo, será elevado, o que é alto, será abai-
xado! 32Escombros e mais escombros! A
escombros vou reduzi-la, tais como nunca
houve, até que venha aquele a quem caberá
o julgamento, que eu lhe entregar.

[A espada contra os amonitas]

33"Quanto a ti, filho do homem, profetiza!
Dize: Assim diz o Senhor Deus contra os
amonitas e seus insultos. Dize: Uma espada,
uma espada foi desembainhada para a cha-
cina, polida para o extermínio, para cintilar
como raio, 34enquanto a teu respeito tinham
visões falsas e adivinhações mentirosas para

Ez

• ***12*** >7,17. • ***18*** ***Bate no peito***, lit.: ***bate na coxa***, sinal de tristeza. • ***18b*** Entre ( ): texto duvidoso; omitido pela NV. • ***19*** ***Bate palmas***: sinal de advertência; >21,22; 22,13. ▶ 21,23-32 A espada que ferirá Judá e Jerusalém é a Babilônia. • ***28a*** ***lhes***: aos habitantes de Jerusalém, que confiam nos seus pactos políticos (com o Egito?). • ***28b*** ***ele***: provavelmente o rei de Babilônia, ou tlv. Deus, cf. vv. seguintes. • ***31*** >Is 40,4. ▶ 21,33-37 A mesma espada ferirá também os amonitas, que estão se alegrando com os sofrimentos

colocar a espada sobre a nuca dos infames e
perversos, cujo dia chegará na hora da liqui-
dação de culpas. 35Põe a espada de volta à
bainha. No lugar em que foste forjada, na
tua terra de origem, eu te julgarei. 36Despe-
jarei sobre ti a minha indignação, soprarei
contra ti com o fogo de minha fúria. Vou en-
tregar-te nas mãos de homens cruéis, mes-
tres da destruição. 37Servirás de combustí-
vel para o fogo, teu sangue correrá pelo país.
Não haverá mais lembrança de ti, porque eu,
o Senhor, falei".

[Os crimes de Jerusalém]

22 1A palavra do Senhor veio a mim
nestes termos: 2"Quanto a ti, filho do
homem, não vais julgar? Não vais julgar a
cidade sanguinária? 3Faze-a conhecer todas
as suas abominações e dize: Assim diz o Se-
nhor Deus: Cidade que derrama sangue den-
tro de si para que venha o seu tempo, que
fabrica ídolos e se torna impura! 4Tornaste-
te culpada pelo sangue que derramaste, fi-
caste impura pelos ídolos que fabricaste. Pre-
cipitaste o teu dia, aceleraste o termo de teus
anos. Por isso fiz de ti um objeto de insulto
para as nações e de zombaria para todos os
países. 5Próximos ou distantes, zombarão de
ti, cidade de fama manchada e cheia de anar-
quia. 6Aí estão os príncipes de Israel desa-
fiando-se dentro de ti para derramar sangue.
7Em ti os pais são desonrados, o estrangeiro
sofre extorsão, o órfão e a viúva são maltra-
tados. 8Desprezas as minhas coisas santas e
profanas os meus sábados. 9Em ti há gente
que calunia para derramar sangue, gente que
come sobre as montanhas, gente que comete
infâmia. 10Em ti há quem tenha relações com
a madrasta, ou violente a mulher na mens-
truação. 11Um comete abominações com a
mulher do próximo, outro mancha a nora
com o incesto, outro violenta a irmã por parte
do pai. 12Em ti há quem aceite suborno para
derramar sangue. Cobras juros com usura,
exploras o próximo com extorsões e te es-
queces de mim – oráculo do Senhor Deus.
13Aqui estou eu a pedir atenção e denun-
ciar a exploração que praticas e os assas-
sinatos que em ti acontecem. 14Teu coração
agüentará e tuas mãos estarão firmes nos dias
em que eu agir contra ti? Eu, o Senhor, falei
e farei! 15Vou dispersar-te entre as nações,
espalhar-te pelos países e acabar com a im-
pureza que há em ti. 16Por tua culpa serás
profanada aos olhos das nações, para que
saibas que eu sou o Senhor".
17A palavra do Senhor veio a mim nestes
termos: 18"Filho do homem, a casa de Israel
tornou-se para mim uma escória. Todos eram
como prata, bronze, estanho, ferro e chum-
bo dentro da fornalha. Tornaram-se escória.
19Por isso, assim diz o Senhor Deus: Uma
vez que vos tornastes todos uma escória, vou
reunir-vos dentro de Jerusalém. 20Como se
ajunta prata, cobre, ferro, chumbo e estanho
dentro de uma fornalha e se atiça o fogo para
derretê-los, assim vos ajuntarei no furor de
minha cólera e vos colocarei dentro para vos
fundir. 21Quando eu vos reunir e atiçar con-
tra vós as chamas de minha fúria, sereis
derretidos dentro da cidade. 22Como se fun-
de a prata na fornalha, assim sereis fundi-
dos. Então sabereis que eu, o Senhor, des-
pejei sobre vós a minha indignação".
23A palavra do Senhor veio a mim nestes
termos. 24"Filho do homem, dize-lhe: Tu és
um país que não foi lavado, uma terra que
não teve chuva no dia do furor. 25Os prínci-
pes dentro dela rugem como leões que des-
pedaçam a presa. Devoram as pessoas, to-
mando-lhes os tesouros e riquezas, multipli-
cando as viúvas em seu meio. 26Os sacerdo-
tes violam a minha lei, profanam minhas
coisas santas, não distinguem entre o sagra-
do e o profano, nem ensinam a diferença en-
tre o impuro e o puro. Ignoram os meus sá-
bados, e eu sou profanado entre eles. 27Os
chefes dentro dela são como lobos que des-
pedaçam a presa, derramando sangue e des-
truindo vidas para tirar lucros injustos. 28Os
profetas cobrem tudo de reboco, têm visões
ilusórias e adivinhações mentirosas, dizen-
do: 'Assim diz o Senhor Deus', quando o

Ez

de Judá. ▶ **22,1-31** Elenco dos pecados no âmbito da religião e sobretudo no da justiça. • ***2*** ˃20,4; 23,36. • ***4*** ˃5,14. • ***7*** ˃Ex 22,21s. • ***9*** ˃18,5-9. • ***10*** ˃Lv 18,20; 20,10. • ***11*** ˃Lv 18,15; 20,12; 18,9; 20,17. • ***12*** ˃Ex 22,24; Lv 25,36; Dt 23,20. • ***15*** ˃Lv 26,33. • ***18*** ˃Is 1,22-25; Jr 6,28. • ***25*** ˃Sf 3,3s • ***26 ensinar a diferença***... = definição da função do sacerdote cf. Lv 10,10. • ***28 reboco*** = mentira, ilusão; ˃13,3-10.

Senhor nada falou. [29]O povo da terra pratica
a extorsão, comete roubos, oprime o pobre e
o necessitado e maltrata o estrangeiro sem
julgamento. [30]Procurei entre eles alguém que
construísse um muro e ficasse firme na bre-
cha diante de mim em favor do país, para eu
não o destruir, mas não encontrei. [31]Por isso
vou despejar sobre eles a minha indignação,
vou consumi-los com o fogo de meu furor.
Eu lhes darei a paga que merecem – oráculo
do Senhor Deus".

[Oola e Ooliba]

23 [1]A palavra do Senhor veio a mim
nestes termos: [2]"Filho do homem,
havia duas mulheres, filhas da mesma mãe.
[3]Prostituíram-se no Egito, prostituíram-se
quando eram jovens. Lá lhes foram acaricia-
dos os peitos, comprimidos os seios virgi-
nais. [4]Oola era o nome da mais velha e Ooliba
o nome de sua irmã. Tinham sido minhas e
deram à luz filhos e filhas. Quanto aos seus
nomes, Oola é Samaria e Ooliba é Jerusa-
lém. [5]Oola tornou-se infiel a mim. Apaixo-
nou-se por seus amantes, os assírios, guer-
reiros [6]vestidos de púrpura, governadores e
prefeitos, todos jovens e atraentes, cavalei-
ros montados em cavalos. [7]A todos eles, à
elite dos assírios, entregou-se como prosti-
tuta. Manchou-se com os ídolos de todos
pelos quais se tinha apaixonado. [8]Ela, po-
rém, não renunciou à sua prostituição com
os egípcios que haviam dormido com ela
quando jovem, comprimindo-lhe os seios
virginais e satisfazendo a própria luxúria.
[9]Por isso a entreguei em poder de seus aman-
tes, em poder dos assírios pelos quais se
havia apaixonado: [10]eles puseram a desco-
berto a sua nudez, levaram-lhe os filhos e as
filhas e executaram-na à espada. Pelos cas-
tigos que lhe aplicaram, tornou-se assim um
caso famoso entre as mulheres.

[11]Sua irmã Ooliba assistiu a tudo, mas foi
ainda mais depravada em sua prostituição
que a irmã. [12]Apaixonou-se pelos assírios,
governadores e prefeitos, guerreiros vestidos
impecavelmente, cavaleiros montados em
cavalos, todos jovens atraentes. [13]Notei que
ela se manchava. Ambas seguiram o mesmo
caminho, [14]mas esta foi mais longe na pros-
tituição. Quando viu figuras de homens nos
muros, figuras de caldeus pintadas de ver-
melho, [15]com os quadris cingidos de cinto,
turbantes pendendo das cabeças, todos com
ares de valentões, retrato fiel dos babilônios,
naturais da Caldéia, [16]apaixonou-se por eles
à primeira vista e enviou-lhes mensageiros à
Caldéia. [17]A ela vieram os babilônios para
contatos amorosos e mancharam-na com sua
luxúria. Apenas se havia manchado com eles,
afastou-se contrariada. [18]Como havia torna-
do patente sua vida de prostituta e posto a
descoberto sua nudez, também eu me afas-
tei dela, como antes me havia afastado de
sua irmã. [19]Ela, porém, multiplicou as pros-
tituições, recordando os dias de sua juventu-
de, quando se prostituía no Egito. [20]Apaixo-
nou-se por esses degenerados, cujos mem-
bros são como os dos jumentos, e o orgas-
mo, como o de garanhões em cio.

[21]Tinhas saudade de tua devassidão juve-
nil, quando os egípcios te acariciavam os
seios, apertando-te os peitos virginais. [22]Por
isso, Ooliba, assim diz o Senhor Deus: Vou
excitar teus amantes contra ti, dos quais te
afastaste contrariada. Vou atraí-los contra ti
de todos os lados: [23]os babilônios e todos os
caldeus, Facud, Soa e Coa e com eles todos
os assírios, jovens atraentes, governadores e
prefeitos, escudeiros e nobres, todos monta-
dos em cavalos. [24]Virão contra ti com car-
ros, veículos e uma multidão de povos. De
todos os lados te cercarão com escudos gran-
des e pequenos, e com capacetes. A eles
confiarei o julgamento para te julgarem
conforme suas leis. [25]Desencadearei o meu
ciúme contra ti e eles te tratarão com furor.
Cortarão fora teu nariz e tuas orelhas, e o
que restar de teus habitantes sucumbirá pela
espada. Levarão teus filhos e tuas filhas, e o
resto de teus habitantes será consumido pelo

Ez

• ***29 povo da terra***: aqui, os proprietários rurais. • ***31*** ˃9,10; 11,21; 16,43. ▸ **23,1-49** Tanto Samaria (Oola) como Jerusalém (Ooliba) foram infiéis ao Senhor e fizeram alianças com as potências vizinhas. • ***3*** ˃20,7s. • ***4*** Possíveis significados dos nomes simbólicos das irmãs, que representam Israel e Judá (cf. Jr 3,6-11): ***Oola***: "a tenda dela" (= da cidade, de Samaria), ***Ooliba***: "minha tenda nela" (o templo em Jerusalém). • ***17*** ˃2Rs 10,12-19.

fogo. [26]Arrancarão tuas vestes e tomarão tuas
jóias. [27]Farei cessar tua devassidão e acaba-
rei com tua prostituição iniciada no Egito.
Nunca mais levantarás os olhos para eles,
nem te lembrarás do Egito.
[28]Pois assim diz o Senhor Deus: Vou en-
tregar-te nas mãos dos que odeias, nas mãos
daqueles de quem te apartaste. [29]Vão tratar-
te com ódio e levar tudo que ganhaste, aban-
donando-te nua e cheia de vergonha. Assim
ficará exposta tua descarada vergonha e tua
devassidão de prostituta. [30]Agirão assim con-
tigo por teres bancado a prostituta das na-
ções, manchando-te com os seus ídolos. [31]Se-
guiste o caminho de tua irmã, por isso porei
seu cálice ***envenenado** em tuas mãos.
[32] Assim diz o Senhor Deus:
Beberás o cálice de tua irmã,
um cálice profundo e largo,
que servirá de riso e de escárnio,
um cálice de grande capacidade.
[33] Ficarás cheia de bebedeira e de aflição.
Cálice sinistro e horroroso
é o cálice de tua irmã Samaria!
[34] Tu o beberás, tu o esvaziarás,
triturarás até os seus cacos
e dilacerarás teus peitos,
pois fui eu que falei"
– oráculo do Senhor Deus.
[35]Por isso, assim diz o Senhor Deus: "Por-
que me esqueceste e me rejeitaste, voltan-
do-me as costas, carrega também tu a tua
devassidão de prostituta".
[36]O Senhor me disse: "Filho do homem,
não irás julgar Oola e Ooliba? Faze-lhes um
relato de suas abominações. [37]Pois elas co-
meteram adultério e têm sangue nas mãos.
Cometeram adultério com seus ídolos e, para
alimentá-los, ofereceram-lhes os filhos que
me haviam gerado. [38]Fizeram-me ainda isto:
mancharam meu santuário naquele dia e pro-
fanaram os meus sábados. [39]Quando imola-
ram os filhos aos ídolos, naquele mesmo dia
entraram no meu santuário para profaná-lo.
Foi assim que procederam dentro de minha
casa. [40]Mais ainda! Mandaram vir homens
de longe, os quais vieram logo que lhes fo-
ram enviados mensageiros. Para eles te la-
vaste, pintaste os olhos e te enfeitaste.
[41]Sentavas-te sobre um esplêndido divã, dian-
te do qual estava preparada uma mesa em
que colocavas o meu incenso e o meu óleo.
[42]Ouvia-se junto dela o ruído de uma multi-
dão festiva de homens aos quais se soma-
vam outros, vindos de todas as partes do de-
serto. Eles lhe metiam braceletes e esplên-
didas coroas na cabeça. [43]E eu pensei: Eles
cometem adultério com uma mulher já des-
gastada! É agora que se entregam à prostitui-
ção com ela! [44]Aproximam-se dela como se
vai a uma meretriz. Assim se achegam eles
de Oola e Ooliba, essas mulheres desaverge-
nhadas. [45]Mas homens justos as julgarão com
a pena reservada às adúlteras e assassinas.
Realmente, são umas adúlteras e há sangue
em suas mãos!
[46]Pois assim diz o Senhor Deus: Convoca
uma assembléia contra elas e entrega-as ao
terror e à chacina. [47]A assembléia lançará pe-
dras contra elas e as cortará em pedaços com
as espadas. Matarão seus filhos e filhas e in-
cendiarão suas casas. [48]Farei cessar a devassi-
dão no país. Assim todas as mulheres serão
advertidas e não imitarão vossa devassidão.
[49]Farão recair sobre vós vossa devassidão e
haveis de carregar vossos pecados de idola-
tria. Então sabereis que eu sou o Senho Deus".

[Anúncio do cerco de Jerusalém]

24 [1]No nono ano, no dia dez do décimo
mês, a palavra do Senhor veio a mim
nestes termos: [2]"Filho do homem, escreve a
data exata deste dia, porque neste mesmo dia
o rei da Babilônia atacou Jerusalém.
[3]Propõe uma parábola a essa corja de rebel-
des, dizendo-lhes: Assim diz o Senhor Deus:
Prepara a panela, prepara-a!
Derrama também água dentro.
[4] Junta nela pedaços de carne,
os melhores pedaços;
a coxa e a espádua;
enche-a de ossos escolhidos.

Ez

• **32** ^Is 51,17. • **35** ^Jr 2,32. • **36** ^20,4. • **37** ^16,20; Lv 18,21. • **45** ^16,38.40; Lv 20,10. ▶ **24,1-14** A cidade-panela que devia proteger os habitantes (cf. 11,3-13) é posta no fogo e os habitantes, assados, enquanto o fogo tira as impurezas da panela! • **3** Ironia sobre o provérbio da panela (^11,3-11), que servia originalmente para expressar a (falsa) segurança dos habitantes de Jerusalém.

5 Escolhe o que há de melhor no rebanho,
põe lenha por baixo da panela,
ferve os pedaços,
para que cozinhem os ossos dentro dela.
6 Por isso, assim diz o Senhor Deus: Ai da
cidade sanguinária, panela enferrujada, cuja
ferrugem jamais sairá! Esvaziarão um por
um os seus pedaços, sem tirar a sorte. 7 Pois
há sangue dentro dela, que ela deixou sobre
a rocha nua. Não o derramou por terra para
cobri-lo de pó. 8 Para provocar minha indig-
nação e excitar a vingança, deixei o sangue
exposto sobre a rocha nua, sem cobri-lo.
9 Por isso, assim diz o Senhor Deus: Ai da
cidade sanguinária! De minha parte eu tam-
bém vou aumentar a fogueira. 10 Amontoa
lenha, atiça o fogo, cozinha bem a carne até
evaporar o caldo para que os ossos fiquem
torrados. 11 Põe a panela vazia sobre as bra-
sas para esquentá-la até que o bronze se tor-
ne incandescente, fundam-se as impurezas
no seu interior e seja consumida a ferrugem.
12 Mas nem pelo fogo sairá sua grande quan-
tidade de ferrugem. 13 Por causa de tua infa-
me impureza – pois eu te queria purificar,
mas tu não ficaste purificada de tua impure-
za – não serás purificada antes que eu tenha
saciado contra ti a minha indignação. 14 Eu,
o Senhor, falei: acontecerá e eu o farei. Não
deixarei passar! Não terei dó nem piedade!
Vou julgar-te conforme tua conduta e tuas
más ações – oráculo do Senhor Deus".

Ez

[Morre a esposa do profeta]

15 A palavra do Senhor veio a mim nestes
termos: 16 "Filho do homem, por um mal sú-
bito vou arrebatar-te o encanto de teus olhos.
Mas não deverás fazer lamentação, chorar
ou derramar lágrimas. 17 Geme em silêncio,
sem fazer o luto dos mortos. Ata o turbante
na cabeça, calça sandálias nos pés, e não
encobrirás a barba nem comerás o pão dos
enlutados.
18 De manhã eu tinha falado ao povo, e de
tarde morreu minha mulher. Na manhã se-
guinte fiz como me foi ordenado. 19 E o povo
me perguntou: "Não nos explicarás o que têm
a ver conosco as coisas que fazes?" 20 Então
lhes respondi: "A palavra do Senhor veio a
mim nestes termos: 21 Dize à casa de Israel:
Assim diz o Senhor Deus: Vou profanar o
meu santuário, o orgulho de vossa força, o
encanto de vossos olhos, o alento de vossas
vidas. Os filhos e as filhas que lá deixastes
tombarão pela espada. 22 Então fareis como
eu fiz: não cobrireis a barba, nem comereis
o pão dos enlutados. 23 Trareis o turbante na
cabeça, os calçados nos pés, sem vos lamen-
tar nem chorar. Definhareis por causa de
vossas culpas, gemendo um para o outro.
24 Ezequiel servirá para vós de sinal: fareis
exatamente o que ele fez. Quando isso acon-
tecer, sabereis que eu sou o Senhor Deus.
25 Quanto a ti, filho do homem, no dia em
que eu lhes arrebatar a fortaleza, o esplendor
que os alegra, o encanto de seus olhos, a as-
piração de suas vidas, os seus filhos e as suas
filhas, 26 naquele dia virá a ti um fugitivo para
te dar a notícia. 27 Naquele dia tua boca se
abrirá. Poderás falar com o fugitivo e já não
ficarás mudo. Serás para eles um sinal, e eles
saberão que eu sou o Senhor".

ORÁCULOS CONTRA AS NAÇÕES

[Contra Amon]

25 1 A palavra do Senhor veio a mim
nestes termos: 2 "Filho do homem,
volta o rosto para os amonitas e profetiza
contra eles. 3 Dirás aos amonitas: Ouvi a
palavra do Senhor Deus: Assim diz o Senhor
Deus: Por teres dito 'ah-ah!' a respeito do
meu santuário que foi profanado, da terra de
Israel que foi devastada e da casa de Judá
que foi para o exílio, 4 por isso vou entregar-
te como herança aos filhos do Oriente. Eles
assentarão em ti seus acampamentos e esta-
belecerão suas moradias. Eles é que come-
rão teus frutos e beberão o teu leite. 5 Farei
de Rabá um estábulo de camelos e das cida-
des dos amonitas currais de ovelhas. Então
sabereis que eu sou o Senhor.

• **6** >22,2. • **7** >Lv 17.13; Jó 16,18. • **13** >5,13 • **14** >5,11. ▸ **24,15-25** Outra profecia pelo gesto: não usar luto pela esposa, "encanto dos olhos", como é o templo. • **17** Tudo ao contrário do que se faz em caso de luto. • **26** >33,21. • **27** >12,6.11. ▸ **25,1-7** Os amonitas se alegraram com o sofrimento de Jerusalém… >21,33-37; Am 1,13-15; Jr 49,1-6. • **4** ***filhos do Oriente*** = os babilônios.

6 Pois assim diz o Senhor Deus: Por teres
batido palmas, sapateado com os pés e com
profundo desprezo te alegrado a respeito da
terra de Israel, 7 por isso vou estender a mão
contra ti e entregar-te como espólio às na-
ções. Vou extirpar-te do meio dos povos e
suprimir-te como país. Quando te aniquilar,
saberás que eu sou o Senhor.

[Contra Moab]

8 "Assim diz do Senhor Deus: Porque
Moab e Seir disseram: 'Vejam! Judá se tor-
nou como todas as nações', 9 por isso vou
abrir as encostas de Moab, vou privá-lo das
cidades mais esplêndidas, das suas cidades
fronteiriças, Bet-Jesimot, Baal-Meon até
Cariataim. 10 Entregarei Moab em posse aos
filhos do Oriente, bem como os amonitas,
para que os amonitas não sejam mais lem-
brados entre as nações. 11 Aplicarei castigos
contra Moab, para que saibam que eu sou
o Senhor.

[Contra Edom]

12 "Assim diz o Senhor Deus: Visto que
Edom executou severa vingança contra a casa
de Judá e se tornou gravemente culpado ao
se vingar deles, 13 por isso, assim diz o Se-
nhor Deus: Estenderei a mão contra Edom,
eliminarei pessoas e animais. Vou reduzi-lo
a ruínas desde Temã, e haverá vítimas da
espada até Dadã. 14 Tirarei vingança de Edom
pelas mãos de meu povo Israel: eles agirão
contra Edom conforme minha ira e meu fu-
ror. Assim conhecerão minha vingança –
oráculo do Senhor Deus.

[Contra os filisteus]

15 "Assim diz o Senhor Deus: Por terem os
filisteus agido vingativamente, por terem ti-
rado vingança com profundo desprezo e des-
truído por ódio inveterado, 16 por isso, assim
diz o Senhor Deus: Vou estender a mão con-
tra os filisteus, exterminar esses cereteus e
aniquilar o resto dos habitantes do litoral.
17 Exercerei contra eles vingança terrível,
castigando-os implacavelmente. Saberão
que eu sou o Senhor quando lhes aplicar
minha vingança".

[Contra Tiro]

26 1 No décimo primeiro ano, no pri-
meiro dia do mês, a palavra do Se-
nhor veio a mim nestes termos: 2 "Filho do
homem, Tiro disse a respeito de Jerusalém:
'Ah-ah! Está quebrada a Porta dos Povos!
Ela se voltou para mim!
A cidade opulenta ficou arruinada!'
3 Por isso, assim diz o Senhor Deus:
Eis que me ponho contra ti, Tiro!
Levantarei contra ti povos numerosos
como as vagas que o mar faz subir.
4 Destruirão as muralhas de Tiro
e arrasarão suas torres.
Varrerei seus escombros
e a reduzirei a uma rocha nua.
5 Ela se tornará um lugar de secar redes
no meio do mar,
pois eu falei – oráculo do Senhor Deus.
Ela servirá de presa para as nações.
6 Seus povoados no continente
serão passados à espada.
Assim saberão que eu sou o Senhor.
7 Pois assim diz o Senhor Deus:
Contra Tiro vou trazer do norte
Nabucodonosor, rei da Babilônia,
o rei dos reis, com cavalos, carros
e cavaleiros
e com numerosa multidão de gente.
8 Ele passará à espada teus povoados
no continente.
Montará contra ti torres de assalto,
construirá rampas
e levantará contra ti anteparos.
9 Com máquinas de guerra golpeará
teus muros
e com armas demolirá tuas torres.
10 Devido à multidão de seus cavalos
ele te cobrirá de pó.

Ez

▶ **25,8-11** ˃Is 15; Jr 48. ▶ **25,12-14** ˃35,1-15; Jr 49,7-22; Sl 137,7; Am 1,11s. ▶ **25,15-17** ˃Jr 47; Is 14,29-32; Am 1,6-8; Sf 2,4-7. **26,1-21** Oráculo pronunciado no início do cerco de Tiro, na Fenícia, que durou de 585 até 572 aC. Tiro era o porto de importação para Israel. • ***1*** Em 585, pouco depois da tomada de Jerusalém. • ***2*** ˃Is 23; Am 1,9s • ***2 Porta dos Povos***: cidade procurada pelas tribos. • ***6*** (e ***8***) ***povoados***: lit.: ***filhas***. • ***7*** ˃29,17-21; Jr 27,6.

Tuas muralhas tremerão
com o estrépito dos cavaleiros,
veículos e carros,
quando ele penetrar por tuas portas
como se penetra numa cidade cheia
de brechas.
11 Com os cascos dos cavalos
pisoteará todas as tuas ruas,
matará tua população à espada,
derrubará por terra tuas pilastras poderosas.
12 Saquearão tua riqueza,
pilharão as mercadorias,
arrasarão as muralhas,
demolirão os suntuosos palacetes.
Jogarão dentro do mar as pedras, o
madeirame e os escombros.
13 Farei cessar tuas ruidosas canções
e já não se ouvirá o som das cítaras.
14 Vou reduzir-te a um rochedo nu,
um secadouro de redes.
Nunca mais serás reconstruída,
pois eu falei – oráculo do Senhor Deus.
15 Assim diz a Tiro o Senhor Deus: Com o
fragor de tua queda, com o gemer dos feridos e com a matança que se fizer dentro de
ti, não tremerão as ilhas? 16 Todos os príncipes do mar descerão de seus tronos, tirarão
os mantos, deporão as vestes bordadas. Revestidos de terror e assentados por terra, tremerão de susto a todo instante, consternados por tua causa. 17 Sobre ti entoarão um
canto fúnebre e te dirão:
'Como te arruinaste, varrida dos mares,
cidade famosíssima,
tu que eras uma potência marítima com
teus habitantes,
que espalhavam terror em toda parte.
18 Agora tremem os navios
no dia de tua queda,
as ilhas que estão no mar estarrecem
com teu fim'.
19 Pois assim diz o Senhor Deus: Quando
fizer de ti uma cidade em ruínas, como as
cidades desabitadas, quando fizer subir o
Oceano contra ti e as grandes águas te cobrirem, 20 então eu te farei descer com os que
descem à cova, para junto das gerações passadas. Eu te farei morar nas profundezas da
terra, nas ruínas antigas com os que descem
à cova, para que não voltes a ser restabelecida na terra dos vivos. 21 Farei de ti um objeto
de terror e deixarás de existir. Serás procurada mas não serás mais encontrada – oráculo
do Senhor Deus".

[Canto fúnebre sobre Tiro]

27 1 A palavra do Senhor veio a mim
nestes termos: 2 "Quanto a ti, filho do
homem, entoa um canto fúnebre sobre Tiro.
3 Dirás a Tiro, situada à entrada do mar,
entreposto internacional para muitas ilhas:
Assim diz o Senhor Deus:
Tiro, tu disseste: sou um navio de
perfeita beleza!
4 O coração do mar é tua fronteira,
teus construtores aperfeiçoaram tua beleza.
5 Com ciprestes de Sanir construíram
inteiramente tua quilha.
Escolheram cedro do Líbano
para fazer sobre ti o mastro.
6 De carvalhos de Basã fizeram teus remos.
Tua ponte era de marfim
incrustado em cedro das ilhas de Cetim.
7 Tuas velas eram de linho colorido do Egito,
para te servirem de estandarte.
Tua cabina era de púrpura violeta das
ilhas de Elisa.
8 Habitantes de Sidônia e de Arvad
eram teus remadores.
Teus homens experientes, ó Tiro,
estavam contigo
como teus marinheiros.
9 Os anciãos e sábios de Gebal
estavam contigo
como reparadores de tuas fendas.
Todos os navios e marujos do mar
estavam contigo
para comercializar tuas mercadorias.
10 Gente da Pérsia, da Lídia e Líbia
serviam como soldados em tua armada,
penduravam em ti escudos e capacetes
e te davam prestígio.
11 Habitantes de Arvad e teu exército vigiavam as muralhas, e os de Gamad estavam
em tuas torres. Pendurando os escudos ao
redor das muralhas, davam-te um toque de
beleza. 12 Társis negociava contigo por causa

• **13** >Is 24,8s; Jr 25,10. • **15 as ilhas**: Tiro mantinha comércio com diversos continentes e ilhas.
• **18 os navios**, cf. NV; BH: **as ilhas**. • **20** >32,18; Is 14,11.15. ▶ 27,1-36 • **10** >38,5. • **12** >Is 23,1.

da abundância de teus bens, prata, ferro, estanho e chumbo em troca de tuas mercadorias. 13Javã, Tubal e Mosoc mantinham comércio contigo, fornecendo ao teu povo escravos e objetos de bronze em troca de teus artigos. 14Em troca de tuas mercadorias forneciam-te cavalos, corcéis e mulas de Bet-Togorma. 15Os habitantes de Rodes mantinham comércio contigo. O comércio de numerosas ilhas estava em tuas mãos. Em troca te pagavam dentes de marfim e madeira de ébano. 16Edom negociava contigo, devido aos teus muitos artigos, granada, púrpura, tecidos bordados, linho fino, corais e rubis, em troca de tuas mercadorias. 17Judá e a terra de Israel comerciavam contigo, fornecendo trigo da melhor qualidade, painço, mel, azeite e bálsamo em troca de teus artigos. 18Damasco negociava contigo vinho de Helbon e lã de Saar, devido aos teus muitos artigos e numerosos bens. 19Dã e Javã, de Uzal, te forneciam ferro trabalhado, cássia e cana aromática em troca de teus artigos. 20Dadã mantinha comércio contigo com arreios para selar cavalos. 21A Arábia e os príncipes de Cedar dependiam de teu comércio. Contigo negociavam cordeiros, carneiros e bodes. 22Os mercadores de Sabá e Reema negociavam contigo, fornecendo os melhores bálsamos, pedras preciosas e ouro em troca de tuas mercadorias. 23Harã, Quene, Éden e os mercadores de Sabá, a Assíria e Quelmad mantinham comércio contigo. 24Eles negociavam contigo esplêndidos vestuários, mantos de púrpura, tecidos bordados, tapetes coloridos e cordas firmemente trançadas, que tinhas em teu estoque.

25 Navios de Társis formavam
tuas caravanas comerciais.
Estavas bem abastecida e rica
no coração dos mares.
26 Em alto mar te conduziam
teus remadores,
mas o vento oriental desmantelou-te
no coração dos mares.
27 Tua opulência, mercadorias e artigos,
teus marinheiros e tua tripulação,
teus reparadores de fendas, mercadores
e guerreiros que estiverem contigo,
com todos os teus guerreiros
que houver dentro de ti,
afundarão em pleno mar
quando naufragares.
28 Ao clamor dos gritos da tripulação
as várzeas do litoral tremerão.
29 Descerão de seus navios
todos os que manejam remos.
Marinheiros de todas as tripulações
permanecerão em terra.
30 Por tua causa farão ouvir seus clamores,
lançarão gritos amargurados.
Jogarão pó sobre suas cabeças
e rolarão nas cinzas.
31 Por ti raparão as cabeças
e se vestirão de luto.
Por ti chorarão amargamente
em angustiantes lamentos.
32 Entoarão sobre ti um canto fúnebre
e assim cantarão a teu respeito:
'Quem era comparável a Tiro
no meio do mar?'
33 Com as mercadorias dos mares
saciavas numerosos povos,
com teus muitos bens e artigos
enriquecias os reis da terra.
34 Agora estás desmantelada no mar,
nas profundezas das águas!
Teus artigos e toda a tripulação
a bordo afundaram.
35 Todos os habitantes das ilhas
estão desolados por tua causa.
Seus reis estão arrepiados de horror,
Transtornadas, as suas faces.
36 Os mercadores internacionais
assobiam por tua causa.
Vieste a ser um objeto de horror,
deixaste de existir para sempre!"

[Contra o rei de Tiro]

28 1A palavra do SENHOR veio a mim nestes termos: 2"Filho do homem, dize ao príncipe de Tiro: Assim diz o Senhor DEUS:

• **13** °32,26; 38,2. • **14** °38,6. • **19** °Gn 10,27. • **21** °Gn 25,13. • **19** Outras leituras do início do v.: ***Vinho de Uzal (NV)***; ou: ***Vedã e Javã, importando***. • **22** °Gn 10,7. • **32** ***no meio do mar***: Tiro estava construída numa ilha. • **36** °28,19. ▶28,1-19 • **2** °Gn 3,51; Is 14,13s. • ***mente***: lit.: coração.

Porque teu coração se tornou orgulhoso,
tu disseste: 'Sou um deus,
ocupo um trono divino
no coração dos mares'.
Tu, porém, és um mortal e não um deus,
mas pensaste ter a mente igual à de
um deus.
3 És mais sábio do que Daniel!
Segredo algum te é obscuro.
4 Com talento e habilidade
fizeste fortuna,
acumulaste ouro e prata
em teus tesouros.
5 Com grande tino comercial
fizeste fortuna.
Mas teu coração se tornou soberbo
com tua riqueza.
6 Por isso, assim diz o Senhor Deus:
Por teres igualado tua mente à de um deus,
7 por isso vou trazer contra ti estrangeiros,
os mais temíveis das nações.
Eles puxarão suas espadas contra tua
bela sabedoria
e profanarão teu esplendor.
8 Eles te farão baixar à cova,
e morrerás de morte violenta no
coração dos mares.
9 Ousarás dizer: 'Sou um deus',
na presença de teus algozes,
tu que és um mortal e não um deus,
nas mãos dos que te apunhalam?
10 Morrerás da morte dos incircuncisos,
pela mão de estrangeiros.
Pois fui eu que falei"
– oráculo do Senhor Deus.
11 A palavra do Senhor me foi dirigida
nestes termos: 12 "Filho do homem, entoa um
canto fúnebre sobre o rei de Tiro. Tu lhe dirás:
Assim diz o Senhor Deus:
Tu eras um modelo perfeito,
cheio de sabedoria, a perfeita beleza.
13 No Éden, no jardim de Deus te achavas.
De todo tipo de pedras preciosas era
o teu manto:
cornalina, topázio, berilo,
crisólito, ônix, jaspe,
safira, granada e esmeralda.
Teus engastes foram trabalhados em ouro,
preparados no dia em que foste criado.
14 Com um querubim protetor eu te
havia colocado;
estavas na montanha santa de Deus,
faiscando entre pedras de fogo.
15 Eras perfeito em tua conduta
desde o dia em que foste criado,
até se descobrir em ti a maldade.
16 Com teu intenso comércio
encheste teu interior de violência e pecaste.
Então eu te excluí da montanha de
Deus, profanando-te,
e o querubim protetor
te fez desaparecer dentre as pedras de fogo.
17 Teu coração se tornou soberbo por
causa de tua beleza,
corrompeste tua sabedoria por causa
de teu esplendor.
Lancei-te sobre a terra,
expus-te como espetáculo na presença
dos reis.
18 Pela multidão de tuas culpas
com teu iníquo comércio
profanaste teu santuário.
Por isso farei sair um fogo do meio de ti,
para que te consuma
Eu te reduzirei a pó sobre a terra
aos olhos de todos que te vêem.
19 Todos que te virem entre os povos
ficarão desolados por tua causa.
Vieste a ser um símbolo da calamidade.
Para sempre deixarás de existir.

[Contra Sidônia]

20 A palavra do Senhor veio a mim nestes
termos: 21 "Filho do homem, volta-te para
Sidônia e profetiza contra ela. 22 Dirás:
Assim diz o Senhor Deus:
Eis que me ponho contra ti, Sidônia!
Vou cobrir-me de glória no meio de ti!
Saberão que eu sou o Senhor,
quando fizer justiça contra ela
e manifestar nela minha santidade.
23 Enviarei contra ela a peste
e haverá sangue em suas ruas.
Tombarão vítimas no meio dela
por causa da espada que vem
contra ela de todos os lados.
Então saberão que eu sou o Senhor.

Ez

• **3** ^14,14; Dn 1,17. • **9** ^Is 31,3. • **12** ^27,2. • **13** ^31,8s; Gn 2,8. • **14** ^Gn 3,24; Is 14,13; Ez 10,2. • **19** ^27,36. ▶ **28,20-24** Também Sidônia, cidade vizinha de Tiro, é votada à destruição pelos babilônios.

[24]Assim não haverá mais espinhos pontudos para a casa de Israel, nem picadas doloridas por parte dos que de todos os lados a desprezam. Saberão que eu sou o Senhor Deus.

[Promessa para Israel]

[25]"Assim diz o Senhor Deus: Quando eu reunir a casa de Israel dentre os povos no meio dos quais foram dispersos, manifestarei neles a minha santidade à vista das nações, e eles habitarão na terra que dei ao meu servo Jacó. [26]Nela habitarão em segurança, construirão casas, plantarão vinhas. Viverão em sossego quando eu fizer justiça contra todos os vizinhos que os odeiam. Assim saberão que eu sou o Senhor, seu Deus".

[Contra o faraó e o Egito]

29 [1]No décimo ano, no dia doze do décimo mês, a palavra do Senhor me foi dirigida nestes termos: [2]"Filho do homem, volta o teu rosto contra o faraó, rei do Egito, e profetiza contra ele e contra todo o Egito.
[3]Fala: Assim diz o Senhor Deus:
Eis que me ponho contra ti, Faraó,
rei do Egito, crocodilo gigante,
estatelado entre os braços do rio Nilo,
tu que dizes: 'O rio Nilo é meu!
Eu o fiz para mim!'
[4] Enfiarei correntes em tuas mandíbulas
e grudarei os peixes do teu Nilo em tuas escamas.
Eu te retirarei do meio do Nilo
com todos os peixes grudados em tuas escamas.
[5] Eu te arremessarei no deserto
com todos os peixes do Nilo.
Tombarás na superfície do campo
sem seres recolhido nem enterrado.
Vou entregar-te como pasto
aos animais da terra e às aves do céu.
[6] E todos os habitantes do Egito saberão
que eu sou o Senhor.
Pois tens sido um suporte de caniço
para a casa de Israel:
[7] Toda vez que te seguravam, rachavas,
rasgando-lhes a mão.
Toda vez que sobre ti se apoiavam, quebravas,
fazendo-lhes fraquejar os quadris.
[8]Por isso, assim diz o Senhor Deus: Trarei contra ti a espada e exterminarei do meio de ti pessoas e animais. [9]A terra do Egito se tornará uma ruína desoladora. Assim saberão que eu sou o Senhor.
Por teres dito: 'O rio Nilo é meu! Eu o fiz para mim', [10]por isso aqui estou contra ti e o teu Nilo para reduzir a terra do Egito a uma ruína desoladora, desde Magdol até Siene e até à fronteira da Etiópia. [11]Nenhum pé de gente ou de animal transitará por ele; despovoado ficará durante quarenta anos. [12]Tornarei o Egito o mais desolado de todos os países e suas cidades ficarão por quarenta anos mais arrasadas que todas as cidades em ruínas. Dispersarei os egípcios entre as nações e os espalharei pelos países.
[13]Pois assim diz o Senhor Deus: Passados quarenta anos reunirei os egípcios dentre os povos por onde foram dispersados. [14]Mudarei a sorte dos egípcios, trazendo-os de volta à terra de Patros, sua terra de origem, onde formarão um modesto reino. [15]Será o mais modesto dos reinos e jamais tornará a se elevar acima das nações. Eu os reduzirei para não dominarem sobre os povos. [16]Eles deixarão de ser para a casa de Israel um motivo de confiança, mas serão a lembrança da culpa de Israel se ter voltado para eles. Assim saberão que eu sou o Senhor Deus".

[Nabucodonosor conquistará o Egito]

[17]No vigésimo sétimo ano, no dia primeiro do primeiro mês, a palavra do Senhor veio a mim nestes termos: [18]"Filho do homem, Nabucodonosor, rei da Babilônia, submeteu seu exército a um grande esforço contra Tiro. Todas as cabeças ficaram calvas e todos os ombros esfolados. Mas não houve compensação por parte de Tiro, nem para ele, nem para o exército, pelo esforço empenhado contra a cidade.

Ez

▶ 28,25-26 • **25** >11,17; 20,34.41; 34,13; 36,24; 37,21. • **26** ***que eu sou o senhor, seu Deus***, ou: ***que eu, o Senhor, sou o Deus deles***. ▶ 29,1-16 • **1** Em 587, poucos meses antes da queda de Jerusalém, o faraó do Egito, aliado de Sedecias de Judá, arriscou uma tentativa contra Nabucodonosor. • **2** >Is 19; Jr 46. • **3** >32,2. • **6** >2Rs 18,21. • **10** >30,6. ▶ 29,17-21 • **17** Em 571 aC, alguns anos antes da grande incursão

[19]Por isso, assim diz o Senhor Deus: Entregarei o Egito a Nabucodonosor, rei da
Babilônia. Ele arrebatará suas riquezas, saqueará e pilhará os despojos, que servirão
de salário ao exército. [20]Como recompensa
pela qual trabalhou, eu lhe darei a terra do
Egito, pois ele e seu exército trabalharam por
mim – oráculo do Senhor Deus.
[21]Naquele dia farei desabrochar uma força
para a casa de Israel e te darei a coragem de
falar no meio deles. Assim saberão que eu
sou o Senhor".

[O dia do Senhor contra o Egito]

30 [1]A palavra do Senhor veio a mim
nestes termos: [2]"Filho do homem,
profetiza dizendo: Assim diz o Senhor Deus:
Soltai uivos de dor por aquele dia,
[3] porque está próximo o dia,
está perto o dia do Senhor!
Será um dia de nuvens, a hora das nações.
[4] A espada entrará no Egito
haverá angústia na Etiópia,
quando tombarem as vítimas no Egito,
quando suas riquezas forem arrebatadas
e seus fundamentos forem demolidos.
[5] A Etiópia, Líbia e Lídia, toda a Arábia,
Cub e a população do país aliado
tombarão com eles pela espada.
[6] Assim diz o Senhor:
Cairão os que apoiam o Egito,
está decadente o orgulho de sua força.
De Magdol a Siene tombarão pela espada
– oráculo do Senhor Deus.
[7]Será o mais desolado dos países e suas
cidades serão as mais arruinadas das cidades. [8]Saberão que eu sou o Senhor quando
atear fogo no Egito e todos os que o ajudam
forem destruídos. [9]Naquele dia sairão mensageiros em navios para aterrorizar a tranqüila Etiópia. E entre eles haverá angústia
nesse dia do Egito, pois ele já vem.
[10]Assim diz o Senhor Deus: Porei fim às
riquezas do Egito por meio de Nabucodonosor, rei da Babilônia. [11]Ele e sua gente, a mais
temível das nações, serão trazidos para devastar o país. Puxarão das espadas contra o
Egito e encherão o país de cadáveres. [12]Transformarei os braços do rio Nilo em terra seca,
venderei o país a malfeitores. Por mãos de
estrangeiros, devastarei o país e seus recursos. Eu, o Senhor, falei!
[13] Assim diz o Senhor Deus:
Acabarei com os ídolos
e porei fim aos deuses de Mênfis.
Não haverá mais príncipe no Egito
e incutirei pavor no país.
[14] Devastarei Patros,
atearei fogo em Tânis
e farei justiça contra Tebas.
[15]Despejarei meu furor sobre Sin, praça
forte do Egito, e aniquilarei as riquezas de
Tebas. [16]Atearei fogo no Egito, Sin se retorcerá de dor, brechas se abrirão em Tebas, e
Mênfis será atacada em pleno dia. [17]Os jovens de Heliópolis e de Bubaste tombarão
pela espada, e sua população irá ao cativeiro. [18]Em Táfnis o dia ficará escuro, quando
eu quebrar ali os cetros do Egito e cessar o
orgulho de sua força. Nuvens cobrirão o país,
e suas filhas irão para o cativeiro. [19]Quando
eu fizer justiça contra o Egito, saberão que eu
sou o Senhor".
[20]No décimo primeiro ano, no dia sete do
primeiro mês, a palavra do Senhor me foi
dirigida nestes termos: [21]"Filho do homem,
quebrei o braço do faraó, rei do Egito. Ninguém o enfaixou, nem aplicou remédios ou
ataduras, a fim de recobrar força e empunhar a espada.
[22]Por isso, assim diz o Senhor Deus: Aqui
estou contra o faraó, rei do Egito. Vou quebrar-lhe os dois braços, tanto o braço bom
como o já quebrado, e farei cair a espada de
sua mão. [23]Dispersarei os egípcios entre as
nações e os espalharei entre os países. [24]Fortalecerei os braços do rei da Babilônia, entregando-lhe a espada na mão. Assim quebrarei os braços do faraó, que gemerá diante
dele como alguém mortalmente ferido. [25]Fortalecerei os braços do rei da Babilônia, enquanto os braços do faraó tombarão. Saberão que eu sou o Senhor, quando entregar

Ez

de Nabucodonosor no Egito em 568/567 aC. • ***19*** ^30,10.24. • ***21*** ^Sl 132,17. ▸ **30,1-26** • ***3*** ^Jl 1,15; Am 5,18; Sf 1,14. • ***5*** ^Jr 46,9. • ***5a*** Lit.: Cuch, Put e Lud e todo o ***'ereb*** (= Arábia? ou: o povo comum, agregado?). • ***5b*** ***do país aliado***: LXX: ***da terra de minha aliança***. • ***6*** ^29,10. • ***10*** ^29,10. • ***11*** ^28,7. • ***12*** ^Is 19,5. • ***18*** ^Jr 43,9. • ***20*** Em 587, alguns meses antes da tomada de Jerusalém. • ***23s*** ^29,19s.

minha espada em poder do rei da Babilônia
e ele a estender contra o Egito. [26]Quando eu
dispersar os egípcios entre as nações e os
espalhar entre os países, saberão que eu sou
o SENHOR".

[A queda do grande cedro, o faraó]

31 [1]No décimo primeiro ano, no pri-
meiro dia do terceiro mês, a palavra
do SENHOR veio a mim nestes termos: [2]"Fi-
lho do homem, dize ao faraó, rei do Egito, e
à sua multidão:
A quem te assemelhas em tua grandeza?
[3] A um cipreste, a um cedro do Líbano
de bela folhagem, espessa sombra
e elevada estatura,
e cuja copa está entre as nuvens.
[4] As águas o fizeram crescer,
lençóis subterrâneos tornaram-no
altaneiro,
fazendo correr seus veios
em torno do lugar onde ele estava
plantado
e dirigindo seus canais
a todas as árvores do campo.
[5] Por isso elevou-se em estatura
mais que todas as árvores do campo.
Multiplicou os galhos
e expandiu a ramagem
devido à grande umidade durante
o crescimento.
[6] Em seus galhos aninhavam-se
todos os pássaros do céu,
debaixo da ramagem pariam
todos os animais selvagens,
à sua sombra sentavam-se numerosas
nações.
[7] Era belo por causa do grande porte
e extensão dos ramos,
pois as raízes se achavam perto
de abundante água.
[8] Outros cedros não lhe faziam sombra
no jardim de Deus,
os ciprestes nem se igualavam
aos seus galhos
e os plátanos nem se comparavam
à sua ramagem.
Árvore alguma no jardim de Deus
lhe era igual em beleza.
[9] Eu o fiz belo,
dotado de densa ramagem,
por causa do grande número de ramos.
Invejavam-no todas as árvores do Éden
que estavam no jardim de Deus.
[10]Por isso, assim diz o Senhor DEUS: Por
ter-se exaltado com sua altura, por ter me-
tido a copa entre as nuvens e por ter-se or-
gulhado com seu tamanho, [11]eu o entrego
nas mãos da mais poderosa nação, que o
tratará de acordo com sua maldade: eu o ex-
pulsei. [12]Estrangeiros, os mais temíveis das
nações, cortaram-no e o abandonaram so-
bre os montes. Por todos os vales despenca-
ram os galhos, por todos os córregos do país
espatifaram-se os ramos. Os povos do mun-
do inteiro retiraram-se de sua sombra e o
abandonaram.
[13]Sobre seus destroços pousavam todos os
pássaros do céu, e sobre a ramagem estavam
todos os animais selvagens. [14]É para que
árvore alguma bem irrigada se eleve alta-
neira, enfiando a copa entre as nuvens. É
para que nenhuma árvore bem regada se
imponha sobre as outras por sua altura.
Pois todas estão destinadas à morte,
à região subterrânea,
entre as criaturas humanas,
no meio dos que baixam à cova.
[15]Assim diz o Senhor DEUS: No dia em que
o cedro desceu à morada dos mortos, man-
dei fazer luto. Por causa dele encobri o Oce-
ano, estanquei os seus veios e as águas cau-
dalosas ficaram retidas; cobri de luto o Lí-
bano e todas as árvores do campo definha-
ram. [16]Ao estrondo de sua queda fiz tremer
as nações, quando o fiz baixar à morada dos
mortos com os que baixam à cova. Todas as
árvores do Éden ficaram consoladas na re-
gião das profundezas, as mais escolhidas e
melhores árvores do Líbano, todas bem
irrigadas. [17]Elas também desceram com ele
à morada dos mortos, para junto das vítimas
da espada. Os que viviam à sua sombra fo-
ram dispersos entre as nações. [18]A quem te
assemelhaste tanto assim em glória e gran-

Ez

▸ **31,1-32** Também o faraó é comparado a um cedro do Líbano (cf. o rei de Judá, Jr 17,1-10). • ***9*** *Gn 2,8. • ***10*** *Dn 5,20. • ***16*** *32,17-32; 28,8.

deza entre as árvores do Éden? Foste precipitado com as árvores do Éden à região das
profundezas. Jazerás no meio de incircuncisos, com as vítimas da espada.
Trata-se do faraó e de sua multidão – oráculo do Senhor Deus".

[Canto fúnebre sobre o faraó]

32 [1]No décimo segundo ano, no dia primeiro do décimo segundo mês, a palavra do Senhor me foi dirigida nestes termos: [2]"Filho do homem, entoa um canto fúnebre sobre o faraó, rei do Egito, e diz-lhe:
Parecias o leão das nações!
E eras como um crocodilo dos mares,
irrompendo pelos teus rios,
turvando as águas com as patas,
chapinhando os teus canais.
[3] Assim diz o Senhor Deus:
Vou estender sobre ti minha rede
com uma horda de numerosos povos,
e com ela te puxarei para fora.
[4] Vou arrojar-te por terra
e arremessar-te em campo aberto.
Sobre ti farei pousar todos os
pássaros do céu
e contigo saciarei os animais selvagens
de toda a terra.
[5] Exporei teu corpo sobre os montes
e encherei os vales com tua carniça.
[6] Embeberei a terra de teu líquido
e os córregos ficarão cheios de teu sangue.
[7] Quando te extinguir, cobrirei o céu
e velarei as estrelas.
Encobrirei o sol com as nuvens
e a lua já não dará sua luz.
[8] Por tua causa obscurecerei
todos os astros brilhantes do céu
e mandarei escuridão sobre teu país
– oráculo do Senhor Deus.
[9]Perturbarei o coração de numerosos povos quando conduzir teus cativos entre as nações, a que desconhecias. [10]Por tua causa encherei de espanto numerosos povos e seus reis ficarão arrepiados de horror, quando eu brandir a espada na presença deles. No dia de tua queda tremerão de sobressalto a todo instante, cada qual por sua vida.
[11]Pois assim diz o Senhor Deus: A espada do rei da Babilônia vai te alcançar.
[12] Pela espada dos guerreiros mais temíveis
das nações,
farei tombar tua multidão.
O orgulho do Egito eles arruinarão
e toda sua multidão será esmagada.
[13] Farei perecer todos os animais
perto das águas caudalosas.
Nunca mais um pé humano as turvará,
ou um casco de animal as sujará.
[14] Então tornarei límpidas suas águas
e farei fluir os rios como óleo
– oráculo do Senhor Deus.
[15]Quando eu reduzir o Egito a um deserto e o país for privado do que nele há, quando eu ferir todos os habitantes, saberão que eu sou o Senhor".
[16]Esse é um canto fúnebre a ser cantado; as moças do mundo inteiro o cantarão sobre o Egito e toda a sua multidão – oráculo do Senhor Deus.

[O faraó na morada dos mortos]

[17]No décimo segundo ano, no dia quinze do mês, a palavra do Senhor veio a mim nestes termos: [18]"Filho do homem, geme sobre a multidão do Egito e faze-a descer, a ela e as filhas de poderosas nações, às regiões subterrâneas, com os que baixam à cova.
[19] Serias mais privilegiado do que outros?
Desce e deita-te com os incircuncisos.
[20]Cairão entre as vítimas da espada. A espada já foi entregue. Arrastai o Egito com toda a sua multidão. [21]Do meio da morada dos mortos lhe dirão os mais valentes guerreiros: 'Desceram com seus aliados e jazem com os incircuncisos, vítimas da espada'.
[22]Lá estão a Assíria e toda sua multidão, rodeando as tumbas do Egito: todos tombaram mortos, traspassados pela espada. [23]Foram sepultados bem no fundo da cova. Em torno à tumba estava a sua multidão, todos mortos pela espada, eles que antes espalhavam terror na terra dos vivos. [24]Lá está Elam, com toda a sua multidão, em torno do sepulcro, todos mortos pela espada. Desceram

Ez

▶ **32,1-16** • ***1*** Início de 585 aC. • ***2*** >29,3; 29,3-5. • ***3*** >12,13. • ***7*** >Is 13,10. • ***11*** >29,19. • ***13 um pé humano***: movia-se a água do canal para o campo com o pé. ▶ **32,17-32** • ***17*** Quinze dias depois do oráculo anterior (cf. v. 1). • ***18*** >31,16; Is 14,9-11. • ***21*** NV: ***estão calados***.

incircuncisos às regiões inferiores, eles que
outrora espalhavam terror na terra dos vi-
vos. Carregam sua ignomínia com os que
baixam à cova. [25]No meio dos mortos de-
ram-lhe um jazigo, com toda a sua multidão
rodeando-lhe a tumba, todos eles incircun-
cisos, mortos pela espada. Embora tenham
espalhado terror na terra dos vivos, carre-
gam sua ignomínia com os que baixam à
cova, incluídos entre os mortos.
[26]Lá estão Mosoc e Tubal com toda a sua
multidão em volta do sepulcro, todos eles
incircuncisos, mortos pela espada, embora
tenham espalhado terror na terra dos vivos.
[27]Eles não jazem com os heróis tombados
outrora, os quais desceram à morada dos
mortos com as armas de guerra, tendo as
espadas postas sob as cabeças e os escudos
sobre os ossos, embora tais heróis fossem
um terror na terra dos vivos. [28]Tu, porém,
jazerás entre os incircuncisos, junto com os
mortos pela espada.
[29]Lá está Edom, seus reis e todos os prín-
cipes; apesar da valentia, foram postos com
os mortos pela espada. Jazem com os incir-
cuncisos e com os que baixam à cova.
[30]Lá estão todos os príncipes do norte e
todos os sidônios. Apesar do terror que insp-
irava sua valentia, envergonhados, desceram
com os traspassados. Eles jazem incircunci-
sos com os mortos pela espada e carregam
sua vergonha com os que baixam à cova.
[31]Vendo-os, o faraó se consolará por causa de
toda a sua multidão de mortos pela espada,
isto é, o faraó e todo seu exército – oráculo
do Senhor Deus. [32]Por ter espalhado o terror
na terra dos vivos, o faraó e sua multidão serão
deitados entre os incircuncisos, com os mor-
tos pela espada – oráculo do Senhor Deus".

A SALVAÇÃO PARA ISRAEL

[O profeta como sentinela]

33 [1]A palavra do Senhor veio a mim
nestes termos: [2]"Filho do homem,
fala a teus compatriotas e dize-lhes: Quando
eu faço vir a espada contra um país, a popu-
lação desse país escolhe um dos homens da
região e o coloca como sentinela. [3]Ao ver a
espada que vem contra o país, ele toca a
trombeta para advertir o povo. [4]Se alguém
escutar o toque da trombeta mas não lhe der
atenção, e com isso for atingido pela espa-
da, será responsável pela própria morte. [5]Es-
cutou o som da trombeta mas não deu aten-
ção; é responsável pela própria morte. Se
tivesse dado atenção, teria escapado com
vida. [6]Se, porém, o sentinela vê a espada se
aproximando e não toca a trombeta, de modo
que o povo não é advertido, e a espada vem
e tira a vida de algum deles, pedirei contas
desta vida ao sentinela, mesmo que a pessoa
tenha morrido por própria culpa.
[7]Quanto a ti, filho do homem, eu te colo-
quei como sentinela para a casa de Israel.
Logo que ouvires alguma palavra de minha
boca, tu os advertirás de minha parte. [8]Se eu
disser ao ímpio que ele deve morrer, e não
lhe falares advertindo-o a respeito de sua
conduta, o ímpio morrerá por própria culpa,
mas eu te pedirei contas do seu sangue. [9]Mas
se tiveres advertido o ímpio a respeito de sua
conduta para que a mude, e ele não a mudar,
o ímpio morrerá por própria culpa, mas tu
salvarás a vida.

[Não ao fatalismo!]

[10]"Quanto a ti, filho do homem, dize à casa
de Israel: É assim que dizeis: 'Nossos crimes
e pecados pesam sobre nós, e por causa deles
estamos definhando. Como poderemos vi-
ver?' [11]Dize-lhes: 'Juro por minha vida – ora-
culo do Senhor Deus – não tenho prazer na
morte do ímpio, mas antes que ele mude de
conduta e viva! Mudai, mudai de conduta! Por
que haverias de morrer, casa de Israel?
[12]Quanto a ti, filho do homem, dize a teus
compatriotas: A justiça do justo não poderá
salvá-lo no dia em que ele pecar, nem a mal-
dade do ímpio o fará tropeçar no dia em que
dela se arrepender. O justo não poderá viver
por sua justiça no dia em que pecar. [13]Se eu
disser ao justo que com certeza viverá, mas
ele, seguro de sua justiça, cometer injustiças,

Ez

• **26** ~27,13; 38,2; 39,1. • **29** ~25,12-14. • **30** ~28,21,23. ▸ **33,1-9** O profeta faz uma última tentativa para acordar o povo antes que a catástrofe se abata sobre ele. Cada um é responsável. ||3,16-21. • **4** ~18,13. ▸ **33,10-20** Por causa da responsabilidade de cada um, a salvação é possível. ||18,21-32. • **11** ~Is 55,7; Jl 2,12s. • **12** ~3,20.

nenhuma de suas obras justas será lembrada.
Morrerá por causa da injustiça que praticou.
14E se eu disser ao ímpio que ele com certeza
morrerá, mas ele se arrepende do pecado e
pratica o direito e a justiça, 15devolve o pe-
nhor, restitui o furto, vive conforme as leis
que dão vida, sem cometer injustiças, com
certeza viverá, não morrerá. 16Nenhum dos
pecados que cometeu lhe será lembrado. Pra-
ticou o direito e a justiça, com certeza viverá.
17Apesar disso, teus compatriotas dizem: 'A
conduta do Senhor não é correta'. 18Quando
o justo se desviar de sua justiça e cometer
injustiças, morrerá por causa delas. 19Mas
quando um ímpio se arrepende da maldade e
pratica o direito e a justiça, por causa disso
viverá. 20E ainda dizeis: 'A conduta do Se-
nhor não é correta!' De acordo com a condu-
ta de cada um eu vos julgarei, casa de Israel".

[O anúncio da queda de Jerusalém]

21No décimo primeiro ano de nosso cati-
veiro, no dia cinco do décimo mês, veio o
fugitivo de Jerusalém até mim, dizendo: "A
cidade foi tomada!" 22A mão do Senhor es-
teve sobre mim na tarde anterior à vinda do
fugitivo, e minha boca se abriu de manhã,
quando ele veio até mim. A boca me foi
aberta e não tornei a ficar mudo.
23Então a palavra do Senhor veio a mim
nestes termos: 24"Filho do homem, os que
moram naquelas ruínas, sobre a terra de Is-
rael, andam dizendo: 'Abraão era um só e
ganhou a posse desta terra. Mas nós somos
muitos! É a nós que o país foi entregue como
herança'. 25Por isso dize-lhes: Assim diz o
Senhor Deus: Comeis carne com sangue,
levantais os olhos aos ídolos, derramais san-
gue e tereis a posse da terra? 26Vós vos apoiais
na espada, praticais abominações, manchais
a mulher do próximo e haveríeis de ter a posse
da terra? 27Assim lhes dirás: Assim diz o
Senhor Deus: **Juro** por minha vida: os que
estão entre as ruínas tombarão pela espada,
os que estão no campo serão entregues como
pasto aos animais selvagens e os que estão
nos fortins e cavernas morrerão de peste.
28Tornarei o país uma desoladora solidão, de
modo que cessará o orgulho de sua força. Os
montes de Israel ficarão desertos, sem que
ninguém por eles transite. 29Saberão que eu
sou o Senhor quando reduzir o país a uma
desoladora solidão, por causa de todas as
abominações que praticaram.

[Ezequiel diante dos exilados]

30"Quanto a ti, filho do homem, teus com-
patriotas, encostados nos muros e nas por-
tas das casas, comentam entre si a teu respei-
to. Eles dizem entre si: 'Vinde, vamos escu-
tar qual é a palavra que vem da parte do
Senhor!' 31Acorrem a ti e se assentam em
tua frente como o povo costuma fazer. Escu-
tam tuas palavras mas não as põem em prá-
tica. Na boca deles estão as lisonjas que fa-
zem, mas é em busca de rapina que vai o
coração. 32Para eles tu és como uma canção
de amor, de bela melodia e agradável acom-
panhamento. Escutam tuas palavras mas não
as põem em prática. 33Mas quando isso acon-
tecer – e já aconteceu – saberão que houve
um profeta entre eles".

[Contra os pastores de Israel]

34 1A palavra do Senhor veio a mim
nestes termos: 2"Filho do homem,
profetiza contra os pastores de Israel! Profe-
tiza, dizendo-lhes: Assim diz o Senhor Deus
aos pastores: Ai dos pastores de Israel que
se apascentam a si mesmos! Acaso os pasto-
res não devem apascentar as ovelhas? 3Co-
meis de seu leite, vestis sua lã e matais os
animais gordos, mas não apascentais as ove-
lhas. 4Não fortalecestes a ovelha fraca, não
curastes a ovelha doente nem enfaixastes a
ovelha quebrada. Não trouxestes de volta a
ovelha desgarrada, não procurastes a ovelha
perdida, mas as dominastes com dureza e
brutalidade. 5As ovelhas se dispersaram por

• ***15*** ˃18,7; 20,11-13; 18,22. ▸ **33,21-29** No meio dos primeiros exilados, ***a mudez do profeta*** (˃3,26s) ***é desfeita, para que anuncie a catástrofe*** para os remanescentes em Jerusalém. • ***21*** ˃2Rs 25,2-4. • ***21*** No início de 596, Ezequiel, já em Babilônia desde 597, recebe a notícia. da queda de Jerusalém. • ***22*** ˃3,26s; 24,27. • ***24*** ˃Is 51,2. • ***25*** ˃Lv 17,10-14; 1Sm 14,32-34. • ***26*** ˃Lv 18,20; Ez 11,15. ▸ **33,30-33** Escutam e não põem em prática, mas ***saberão que houve um profeta entre eles***... • ***33*** ˃2,5. ▸ **34,1-16** • ***2*** ˃Jr 23,1-4. • ***4*** ˃Zc 11,15s; Jo 10,11. • ***5*** ˃Zc 10,2; Mt 9,36.

falta de pastor, tornaram-se presa de todos
os animais selvagens. Dispersaram-se 6minhas ovelhas e vaguearam sem rumo por
todos os montes e colinas elevadas. Minhas
ovelhas se dispersaram por toda a extensão
do país, sem que ninguém perguntasse por
elas ou as procurasse.
7Por isso, pastores, ouvi a palavra do Senhor! 8 *Juro* por minha vida – oráculo do
Senhor Deus – uma vez que minhas ovelhas
foram entregues à pilhagem, tornando-se
presa de todos os animais selvagens por falta de pastor; uma vez que meus pastores não
se preocuparam com minhas ovelhas, apascentando-se a si mesmos em vez das ovelhas, 9por isso, pastores, ouvi a palavra do
Senhor! 10Assim diz o Senhor Deus: Eu mesmo me ponho contra os pastores para reclamar deles as minhas ovelhas e lhes cassar o
ofício de pastor. Esses pastores não mais
poderão apascentar-se a si mesmos. Resgatarei de sua boca minhas ovelhas, que não
lhes servirão mais de alimento.
11Pois assim diz o Senhor Deus: Eis que eu
mesmo buscarei minhas ovelhas e tomarei
conta delas. 12Como o pastor toma conta do
rebanho quando ele próprio se encontra no
meio das ovelhas dispersadas, assim irei visitar as minhas ovelhas e as resgatarei de
todos os lugares em que foram dispersadas
em dia de nuvens e de escuridão. 13Eu as
retirarei do meio dos povos e as recolherei
do meio dos países para conduzi-las à sua
terra. Apascentarei as ovelhas sobre os montes de Israel, no vale dos córregos e em todas as regiões habitáveis do país. 14Eu as
apascentarei em viçosas pastagens, e no alto
monte de Israel estará o seu curral. Ali repousarão num belo redil e pastarão em suculentas pastagens sobre os montes de Israel.
15Eu mesmo apascentarei minhas ovelhas e
as farei repousar – oráculo do Senhor Deus.
16Procurarei a ovelha perdida, reconduzirei a
desgarrada, enfaixarei a quebrada, fortalecerei a doente e vigiarei a ovelha gorda e forte.
Vou apascentá-las conforme o direito.

[O julgamento das ovelhas]

17"Quanto a vós, minhas ovelhas, assim
diz o Senhor Deus: Julgarei entre uma ovelha e outra, entre carneiros e bodes. 18Não
vos bastou pastar na viçosa pastagem para
ainda pisotear com as patas o restante de
vossos pastos? Beber água cristalina e turvar com os cascos o resto das águas? 19Assim minhas ovelhas devem pastar o que pisoteastes com as patas e beber a sujeira de
vossos cascos.
20Por isso, assim diz o Senhor Deus: Aqui
estou, eu mesmo, para julgar entre a ovelha
gorda e a ovelha magra. 21Porque empurrastes
com os flancos e com as espáduas todas as
ovelhas fracas, dando-lhes chifradas a ponto
de dispersá-las para longe, 22vou libertar minhas ovelhas e já não servirão para a pilhagem. Vou julgar entre uma ovelha e outra.

[O pastor messiânico e a nova aliança]

23"Para apascentá-las estabelecerei sobre
elas um único pastor, o meu servo Davi.
Ele as apascentará e lhes servirá de pastor.
24Eu, o Senhor, serei o seu Deus e o meu
servo Davi será príncipe entre eles. Eu, o
Senhor, falei.
25Farei com eles uma aliança de paz, farei
desaparecer os animais ferozes do país, de
modo que poderão morar em segurança no
deserto e dormir nos bosques. 26Darei a eles
e aos arredores de minha colina uma bênção, farei cair chuva a seu tempo, chuvas que
serão uma bênção. 27As árvores do campo
produzirão fruto e a terra dará seu produto,
e eles estarão em segurança na sua terra.
Saberão que eu sou o Senhor quando eu lhes
quebrar as cavilhas do jugo e os libertar da
mão dos que os escravizam. 28Já não servirão de pilhagem para as nações, e os animais selvagens não tornarão a devorá-los.
Morarão em segurança sem que ninguém os
aterrorize. 29Farei germinar para eles plantações tão fabulosas que não haverá mais focos de fome no país, nem terão de suportar

Ez

• **10** ˃Jr 23,2. • **11** ˃Is 40,11; Jo 10,1-18; Lc 15,4. • **14** ˃Sl 23,2. ▸ **34,17-22** Não só os chefes (pastores), mas também os poderosos do povo que oprimem seus irmãos fracos serão julgados. • **17** ˃Mt 25,32. ▸ **34,23-31** Deus enviará ***um pastor conforme seu coração***, um novo Davi. • **23s** ˃37,24; Sl 78,70; Jr 30,9; Os 3,5; Jo 10,14-16. • **24** Este v. une a fórmula da aliança e o anúncio do Messias davídico. • **25** ˃38,26; Lv 25,5; Os 2,20. • **26** ˃Lv 26,4; Sl 84,7. • **27** ˃Sl 67,7. • **28** ˃Jr 30,10. • **29** ˃36,30.

a injúria das nações. 30Assim saberão que eu,
o Senhor, sou o Deus-com-eles, e eles, o meu
povo, a casa de Israel – oráculo do Senhor
Deus. 31E quanto a vós, minhas ovelhas,
ovelhas de minha pastagem, vós sois seres
humanos, e eu sou o vosso Deus – oráculo
do Senhor Deus".

[Contra Edom]

35 1A palavra do Senhor veio a mim
nestes termos: 2"Filho do homem,
volta o rosto contra a montanha de Seir e
profetiza contra ela. 3Tu lhe dirás: Assim diz
o Senhor Deus:
Eu mesmo me ponho contra ti,
montanha de Seir!
Vou estender contra ti minha mão
e transformar-te em desoladora solidão.
4 Reduzirei tuas cidades a escombros,
e ficarás devastada.
Assim saberás que eu sou o Senhor.
5Porque, nutrindo um ódio inveterado, en-
tregaste os israelitas ao poder da espada no
momento da desgraça, na hora da maior afli-
ção de culpas. 6Por isso, ***juro*** por minha vida
– oráculo do Senhor Deus – eu te farei san-
grar, e o sangue te perseguirá. Com sangue
te tornaste culpada, por isso o sangue te
perseguirá. 7Reduzirei a montanha de Seir a
uma desoladora solidão, fazendo desapare-
cer dela qualquer viajante. 8Cobrirei os mon-
tes de vítimas; em tuas colinas, vales e em
todos os córregos tombarão os mortos pela
espada. 9Farei de ti uma desolação perma-
nente, e tuas cidades nunca mais serão habi-
tadas. Assim sabereis que eu sou o Senhor.
10Porque disseste: 'As duas nações e os dois
países serão meus, eu tomarei posse deles',
apesar de o Senhor estar lá, 11por isso, ***juro***
por minha vida – oráculo do Senhor Deus –
vou agir com a mesma ira e o mesmo ciúme
com que, movida pelo ódio, os trataste. Fa-
rei que me conheças quando eu te julgar.
12Saberás que eu, o Senhor, ouvi todas as
injúrias que proferiste contra as montanhas
de Israel, dizendo: 'Elas ficaram uma deso-
lação! Elas nos foram entregues para que as
devoremos'. 13Proferistes contra mim pala-
vras insolentes, repetistes contra mim vos-
sas bravatas. Eu mesmo as ouvi!
14Assim diz o Senhor Deus: Quando toda
a terra se alegrar, farei de ti uma desolação.
15Como te alegraste por ter ficado desolada
a herança da casa de Israel, assim eu farei
contigo: Serás uma desolação, montanha de
Seir, junto com todo o território de Edom.
Assim saberão que eu sou o Senhor.

[As montanhas de Israel]

36 1"Quanto a ti, filho do homem, pro-
fetiza para os montes de Israel: Mon-
tes de Israel! – dirás – Ouvi a palavra do
Senhor! 2Assim diz o Senhor Deus: Por ter
o inimigo dito sobre vós: 'Ah-ah! essas co-
linas antigas tornaram-se nossa proprieda-
de', 3por isso deverás profetizar e dizer:
Assim diz o Senhor Deus: Por vos terem
devastado e cobiçado de todos os lados para
vos tornardes a propriedade do resto das
nações; por terdes sido objeto de sátira e
insulto popular, 4por isso, montes de Israel,
ouvi a palavra do Senhor Deus! Assim diz o
Senhor Deus para os montes e as colinas,
para os córregos e os vales, para as ruínas
desoladas e cidades abandonadas, entregues
ao saque e ao desprezo do resto das nações
vizinhas, 5por isso, assim diz o Senhor Deus:
É no ardor de meu ciúme que eu falo contra
o resto das nações e contra todo Edom, por-
que se apoderaram de meu país, com o cora-
ção todo cheio de alegria e com sentimento
de ódio por causa das pastagens disponíveis
para o saque. 6Por isso, profetiza a respeito
da terra de Israel. Dirás para os montes e
colinas, para os córregos e os vales: Assim
diz o Senhor Deus: É com zelo e furor que
eu falo, porque suportastes o sarcasmo das
nações. 7Por isso, assim diz o Senhor Deus:
Juro, de mão levantada, que as nações vizi-
nhas carregarão os próprios sarcasmos.
8Mas vós, montanhas de Israel, produzireis
ramos e ficareis carregadas de frutos para o
meu povo Israel, pois eles estão prestes a
chegar. 9Sim, eu vou ao vosso encontro e vol-

Ez

• ***30*** >11,20. • ***Deus-com-eles***: cf. Emanuel, nome messiânico; >Is 7,14. • ***31*** >Sl 95,7; 100,3. ▶ **35,1-15** >25,12-14. • ***5*** >Sl 137,7. • ***10 o Senhor está lá***, cf. o nome definitivo de Judá, Ez 48,35. ▶ **36,1-15** A renovação do país. • ***1*** >6,2. • ***2*** >25,3. • ***5*** >35,15. • ***5 Edom*** aproveitou a conquista de Judá pelos babilônios

to-me para vós. Sereis trabalhadas e semeadas. [10]Sobre vós multiplicarei a população,
a casa de Israel toda inteira. As cidades se-
rão repovoadas, as ruínas reconstruídas.
[11]Multiplicarei sobre vós pessoas e animais.
Eles se multiplicarão e serão férteis. Eu vos
tornarei habitadas como antes e vos darei
mais benefícios do que no princípio. Assim
sabereis que eu sou o Senhor. [12]Farei cami-
nhar gente sobre vós, o meu povo Israel. Eles
tomarão posse de vós. Vós lhe servireis de
herança e nunca mais os privareis de filhos.
[13]Assim diz o Senhor Deus: Porque dizem
a teu respeito: 'Tu és uma devoradora de
gente e privas de filhos a própria nação',
[14]por isso, já não devorarás gente nem tora-
rás a privar de filhos a tua nação – oráculo
do Senhor Deus. [15]Já não permitirei que se
ouça a teu respeito o sarcasmo das nações.
Já não carregarás os ultrajes dos povos nem
tornarás a privar de filhos a tua nação – orá-
culo do Senhor Deus".

[A regeneração espiritual de Israel]

[16]A palavra do Senhor veio a mim nestes
termos: [17]"Filho do homem, a casa de Is-
rael estava morando em sua terra. Mas eles
a mancharam com sua conduta e suas más
ações. Sua conduta era para mim como a
impureza da menstruação. [18]Então despejei
sobre eles a minha indignação por causa do
sangue que derramaram no país e dos ído-
los com que o contaminaram. [19]Eu os dis-
persei entre as nações e eles foram disse-
minados pelos países. Julguei-os de acordo
com sua conduta e suas más ações. [20]Che-
gando às nações para onde foram, profana-
ram o meu santo nome quando a respeito
deles se dizia: 'Este é o povo do Senhor,
mas tiveram de sair de sua terra'. [21]Então
eu tive consideração com o meu santo nome
que a casa de Israel profanava entre as na-
ções para onde foram.
[22]Por isso, dize à casa de Israel: Assim diz
o Senhor Deus: Não é por causa de vós que
eu ajo, casa de Israel, mas por causa de meu
santo nome que vós profanastes entre as
nações para onde fostes. [23]Santificarei o meu
grande nome, profanado entre as nações no
meio das quais o profanastes. As nações
saberão que eu sou o Senhor – oráculo do
Senhor Deus – quando por meio de vós
mostrar minha santidade à vista delas. [24]Eu
vos tomarei dentre as nações, recolhendo-
vos de todos os países, e vos conduzirei à
vossa terra. [25]Derramarei sobre vós água pura
e sereis purificados. Eu vos purificarei de
todas as impurezas e de todos os ídolos. [26]Eu
vos darei um coração novo e porei em vós
um espírito novo. Removerei de vosso cor-
po o coração de pedra e vos darei um cora-
ção de carne. [27]Porei em vós o meu espírito e
farei com que andeis segundo minhas leis
e cuideis de observar os meus preceitos.
[28]Habitareis na terra que dei a vossos pais.
Sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus.
[29]Eu vos libertarei de todas as vossas imun-
dícies. Mandarei que o trigo seja abundante
e já não vos imporei fome. [30]Multiplicarei
os frutos das árvores e os produtos do cam-
po, para que não mais suporteis a vergonha
da fome entre as nações. [31]Então vos
lembrareis de vossa má conduta e de vossas
práticas funestas, e sentireis repugnância de
vós mesmos por causa de vossas culpas e
abominações. [32]Convém que saibais: Não é
por vossa causa que eu faço isto – oráculo
do Senhor Deus. Envergonhai-vos, humilha-
dos da vossa conduta, ó casa de Israel!
[33]Assim diz o Senhor Deus: Quando eu vos
purificar de todas as culpas, repovoarei as
cidades, e as ruínas serão reconstruídas. [34]A
terra devastada, que antes parecia um deser-
to a todos que ali passavam, será cultivado.
[35]E haverão de dizer: 'Esta terra, que estava
devastada, tornou-se como um jardim do
Éden, e as cidades em ruínas, devastadas e
demolidas, estão fortificadas e habitadas.
[36]Assim, as nações que sobraram em torno
de vós saberão que eu, o Senhor, reconstruí
o que estava demolido e replantei o que fora
devastado. Eu, o Senhor, falei e farei.

Ez

para ter sua parte da presa. • ***10*** ˃Sl 69,36. ***12*** Em vez de desolada e perigosa, Israel será terra acolhedora para os que voltam do exílio. ▶ **36,16-38** • ***17*** ˃Lv 15,19-27. • ***19*** ˃11,16. • ***20*** ˃20,39; Is 52,5. • ***21*** ˃20,9. • ***22*** ˃Is 48,11; Sl 79,9; 105,8; 115,1; Jr 14,7. • ***23*** ˃Mt 6,9. • ***24*** ˃11,17. • ***25*** ˃Sl 51,9; Zc 13,1; Jr 33,8. • ***26*** ˃11,19s; 39,29. • ***27*** ˃11,20; 37,24. • ***30*** ˃34,29; Jl 2,19. • ***31*** ˃16,61-63; 20,43. • ***36*** ˃Jr 1,10.

37 Assim diz o Senhor Deus: Permitirei ainda que a casa de Israel me suplique no sentido de multiplicar sua população como ovelhas. 38 Como ovelhas do santuário, como as
ovelhas de Jerusalém por ocasião das festas,
assim as cidades em ruínas estarão cheias
de rebanhos de gente. E eles saberão que eu
sou o Senhor".

[As ossadas revivem]

37 1 A mão do Senhor estava sobre mim,
e o Senhor me levou em espírito para
fora e me deixou no meio de uma planície
repleta de ossos. 2 Fez-me circular no meio
dos ossos em todas as direções. Vi que havia
muitíssimos ossos sobre a planície e estavam bem ressequidos. 3 Ele me perguntou:
"Filho do homem, estes ossos poderão reviver?" E eu respondi: "Senhor Deus, és tu que
sabes!" 4 E ele me disse: "Profetiza sobre
estes ossos e dize-lhes: Ossos ressequidos,
ouvi a palavra do Senhor! 5 Assim diz o Senhor Deus a estes ossos: Vou infundir-vos,
eu mesmo, um espírito para que revivais. 6 Eu
vos darei nervos, farei crescer carne e estenderei por cima a pele. Porei em vós um espírito para que revivais. Então sabereis que
eu sou o Senhor".
7 Profetizei conforme me fora ordenado.
Enquanto eu profetizava, ouviu-se primeiro
um rumor, e logo um estrondo, quando os
ossos se aproximaram uns dos outros. 8 Eu
olhei e vi nervos e carne crescendo sobre
eles e, por cima, a pele que se estendia. Mas
faltava-lhes o sopro de vida. 9 Ele me disse:
"Profetiza para o espírito, profetiza, filho
do homem! Dirás ao espírito: Assim diz o
Senhor Deus: Vem, ó espírito, dos quatro
ventos, soprar sobre estes mortos para que
eles possam reviver!" 10 Profetizei conforme
me fora ordenado, e o espírito entrou neles.
Eles reviveram e se puseram de pé qual
imenso exército.
11 Então ele me disse: "Filho do homem,
estes ossos são toda a casa de Israel. Eles
dizem: 'Nossos ossos estão secos, nossa
esperança acabou, estamos perdidos! 12 Por
isso, profetiza e dize-lhes: Assim diz o Senhor Deus: Ó meu povo, vou abrir vossas
sepulturas! Eu vos farei sair de vossas sepulturas e vos conduzirei para a terra de Israel. 13 Ó meu povo, quando abrir vossas sepulturas e vos fizer sair delas, sabereis que
eu sou o Senhor. 14 Quando incutir em vós o
meu espírito para que revivais, quando vos
estabelecer em vossa terra, sabereis que eu,
o Senhor, digo e faço – oráculo do Senhor".

[A reunificação de Israel e Judá]

15 A palavra do Senhor veio a mim nestes
termos: 16 "Quanto a ti, filho do homem, toma
um pedaço de madeira e escreve nele: 'Pertence a Judá e aos israelitas que lhe estão
associados'. Toma outro pedaço de madeira
e escreve em cima: 'Pertence a José, lenho
de Efraim, e a toda a casa de Israel a ele
associada'. 17 Depois junta um com o outro,
para que formem um só pedaço e fiquem
unidos em tua mão. 18 Quando teus compatriotas te perguntarem: 'Não vais explicar-
nos o que queres dizer com isso?', 19 tu lhes
falarás: Assim diz o Senhor Deus: Vou tomar o pedaço de madeira de José, que está
nas mãos de Efraim, com as tribos que lhe
estão associadas, e juntá-lo com o pedaço
de Judá, a fim de fazer um só pedaço, para
que fiquem unidos em minha mão. 20 Segurando os dois pedaços de madeira escritos
em sua presença, 21 tu lhes falarás: Assim diz
o Senhor Deus: Vou tomar os israelitas do
meio das nações para onde foram, vou
recolhê-los de todos os lados e conduzi-los
para a sua terra. 22 Farei deles uma única nação no país, sobre as montanhas de Israel, e
um só rei será o rei de todos eles. Nunca
mais formarão duas nações nem tornarão a
se dividir em dois reinos.
23 Não mais se contaminarão com os ídolos, com seus objetos abomináveis e com
todos os seus crimes. Eu os libertarei de todas
as infidelidades com que pecaram e os purificarei. Eles serão meu povo e eu serei o seu
Deus. 24 Meu servo Davi reinará sobre eles e
haverá para todos eles um único pastor. Vi-

Ez

• **38** ˃Mq 2,12. ▸ **37,1-14** O povo será ***como uma ossada que recobra a vida***. • **1** ˃1,3; 3,22. • **5** ˃Is 25,19. • **10** ˃Gn 2,7; Sl 104,30. • **14** ˃39,29. ▸ **37,15-28** • **16** ***Judá*** e ***José*** (= ***Efraim***) representam respectivamente o reino do sul e o reino do norte. • **21** ˃34,13; 36,24. • **22** ˃Is 11,11.13; Ez 34,23. • **23** ˃11,20.

verão segundo meus preceitos e guardarão
minhas leis, pondo-as em prática. 25Habita-
rão na terra que dei ao meu servo Jacó, onde
moraram vossos pais. Ali habitarão com os
filhos e netos para sempre, e meu servo Davi
será seu príncipe para sempre. 26Farei com
eles uma aliança de paz; será uma aliança
eterna com eles. Eu os estabelecerei e multi-
plicarei, e no meio deles porei meu santuá-
rio para sempre. 27Minha morada estará jun-
to deles. Eu serei o seu Deus e eles serão o
meu povo. 28Assim as nações saberão que
eu, o Senhor, santifico Israel, por estar meu
santuário no meio deles para sempre".

[Ameaças e ruína de Gog]

38 1A palavra do Senhor veio a mim
nestes termos: 2"Filho do homem,
volta o rosto em direção a Gog, na terra de
Magog, príncipe supremo de Mosoc e Tubal,
e profetiza contra ele. 3Dirás: Assim diz o
Senhor Deus: Aqui estou contra ti, Gog, prín-
cipe supremo de Mosoc e Tubal. 4Eu te porei
em movimento, meterei freios em tuas man-
díbulas e te farei sair com todo o exército,
com cavalos e cavaleiros, todos vestidos im-
pecavelmente, uma horda imensa com escu-
dos e broquéis, todos manejando a espada.
5A Pérsia, a Etiópia e Líbia estão com eles,
todos com escudos e capacetes; 6Gomer com
todas as tropas, Bet-Togorma, do extremo
norte, com todas as tropas; muitos povos es-
tão contigo. 7Prepara-te bem com todas as
hordas que se ajuntaram ao teu redor e põe-
te à minha disposição. 8Após muito tempo
receberás uma tarefa. Depois de muitos anos
deverás ir a uma terra cuja população esca-
pou da espada, do meio dos povos reunida
novamente sobre os montes de Israel, que por
longo tempo estiveram em ruínas. Retirados
do meio dos povos, vivem todos em segu-
rança. 9Subirás como tempestade, como nu-
vem cobrindo a terra. Virás com todas as tuas
tropas, acompanhado de numerosos povos.

10Assim diz o Senhor Deus: Naquele dia
surgirão planos em tua mente, maquinarás
projetos malignos 11e dirás: 'Invadirei um
país indefeso, atacarei gente pacata que vive
em segurança, morando todos em vilarejos
sem muralhas, sem trancas ou portas. 12Vou
espoliar e saquear, voltando minha mão con-
tra as ruínas repovoadas, contra um povo
recolhido do meio das nações, que se dedica
à pecuária e ao comércio e mora no umbigo
da terra'. 13Sabá, Dadã, os negociantes de
Társis e todos os seus mercadores te pergun-
tarão: 'Então vieste para espoliar? Reuniste
tua horda para saquear, carregar prata e ouro,
levar embora rebanhos e bens e recolher um
enorme saque?'

14Por isso, profetiza, filho do homem! Di-
rás para Gog: Assim diz o Senhor Deus: Não
te insurgirás naquele dia contra o meu povo
Israel, enquanto mora em segurança? 15Pro-
veniente de teu lugar no extremo norte, com
numerosos povos aliados, todos montados em
cavalos, com uma horda imensa e um exér-
cito numeroso, 16atacarás o meu povo Israel,
cobrindo a terra como nuvem. Isto aconte-
cerá no fim dos tempos. Então eu te farei vir
contra o meu país, a fim de que as nações
me conheçam quando, à vista delas, mostrar
minha santidade por meio de ti, ó Gog.

17Assim diz o Senhor Deus: Não és tu aque-
le de quem eu havia falado antigamente por
meio de meus servos, os profetas de Israel?
Eles profetizaram naqueles dias que eu te
haveria de trazer contra eles. 18Naquele dia,
quando Gog invadir a terra de Israel – orá-
culo do Senhor Deus – minha ira e indigna-
ção vão transbordar. 19É no meu zelo e no
ardor de minha fúria que eu juro: Naquele
dia haverá um grande terremoto na terra de
Israel. 20Diante de mim tremerão os peixes
do mar, os pássaros do céu, os animais sel-
vagens, todos os répteis que se arrastam
sobre o chão e todos os seres humanos que
se acham na face da terra. As montanhas des-

Ez

• ***Eles serão***...: fórmula da Aliança, ˃Jr 31,1. • ***25*** ˃28,25. • ***26*** ˃Is 43,10. • ***27*** ˃43,7; 11,20; Lv 26,11s. • ***28*** ˃36,23. ▶ **38,1-23** A restauração de Israel é ainda precária; o profeta anuncia, em termos simbólicos, a luta final. • ***2*** ˃39,1; 27,13; 32,26. • ***2 Gog***, ***Magog***: nomes legendários para emoldurar uma profecia em estilo apocalíptico. Deve-se pensar no norte, de onde sempre surgem os invasores mesopotâmicos. • ***3*** ˃39,1; Gn 10,2. • ***4*** ˃29,4. • ***5 Pérsia***, ***Etiópia***, ***Líbia***: lit.: ***Paras, Cuch e Put***. • ***6*** ˃27,14. • ***11 sem trancas ou portas***: (cf. 8) por ironia, é assim que a tribo de Dã atacou uma cidade de cananeus pacíficos, ˃Jz 18. • ***12 umbigo da terra***: Israel, ˃5,5. • ***13*** ˃25,13. • ***15*** ˃Ex 14,4. • ***16 por meio***

moronarão, os rochedos despenharão e todas as muralhas do país desabarão. 21Contra
ele chamarei todo tipo de terror – oráculo
do Senhor Deus – e a espada de uns se vol-
tará contra os outros. 22Eu o processarei,
castigando-o com a peste e com o sangue;
farei cair trombas d'água, chuvas de pedra,
fogo e enxofre sobre ele, suas hordas e os
numerosos povos aliados. 23Mostrarei assim
minha grandeza e minha santidade e me darei
a conhecer à vista de numerosas nações.
Assim saberão que eu sou o Senhor.

[Outra profecia contra Gog]

39 1"Quanto a ti, filho do homem, pro-
fetiza contra Gog e dize: Assim diz o
Senhor Deus: Aqui estou contra ti, Gog, prín-
cipe supremo de Mosoc e Tubal. 2Eu te po-
rei em movimento, te instigarei e te farei
subir do extremo norte, para te conduzir
contra as montanhas de Israel. 3Então, com
um golpe te arrancarei o arco da mão es-
querda, e as flechas cairão de tua mão direi-
ta. 4Sobre as montanhas de Israel sucumbi-
rás com tuas tropas e com os povos aliados.
Eu te darei como pasto a toda espécie de aves
de rapina e aos animais selvagens. 5Tomba-
rás em campo aberto, porque eu, o Senhor,
falei – oráculo do Senhor Deus.
6Mandarei fogo contra Magog e contra os
habitantes das ilhas que vivem em seguran-
ça, e eles saberão que eu sou o Senhor. 7Tor-
narei meu santo nome conhecido entre o meu
povo Israel. Nunca mais deixarei profanar o
meu santo nome. Então as nações saberão que
eu sou o Senhor, santo em Israel. 8Eis que já
vem vindo e está acontecendo – oráculo do
Senhor Deus! Este é o dia do qual falei!
9Os habitantes das cidades de Israel sairão
em busca de armas para queimar: broquéis,
escudos, arcos, flechas, clavas e lanças.
Durante sete anos acenderão o fogo com elas.
10Não precisarão trazer lenha do campo nem
cortá-la do mato, pois acenderão o fogo com
as armas. Assim despojarão os que os des-
pojaram e saquearão os que os saquearam –
oráculo do Senhor Deus.

11Naquele dia darei como sepultura a Gog
um lugar famoso em Israel, o vale de Aba-
rim, a leste do mar Morto – é o vale que
barra o caminho dos passantes. Lá será se-
pultado Gog com toda sua multidão. O vale
se chamará 'Multidão de Gog'. 12A casa de
Israel precisará de sete meses para enterrá-
los, a fim de purificar o país. 13Todo o povo
da terra estará ocupado em enterrá-los, e
ficará famoso entre eles o dia em que eu
manifestar a minha glória – oráculo do Se-
nhor Deus. 14Haverá permanentemente ho-
mens destacados para percorrer o país e
enterrar os mortos que ficaram insepultos, a
fim de purificá-lo. Estes começarão a busca
ao fim dos sete meses. 15Quando os que
percorrem o país virem ossos humanos, le-
vantarão um marco ao lado, até que os co-
veiros os enterrem no vale da Multidão de
Gog. 16('Multidão' é também o nome de uma
cidade.) Assim purificarão o país.
17Quanto a ti, filho do homem, assim diz o
Senhor Deus: Dize para toda espécie de aves
e de animais selvagens: Reuni-vos e vinde!
Acorrei de todas as partes ao sacrifício que
eu vos preparei, um grande sacrifício sobre
as montanhas de Israel. Comereis carne e
bebereis sangue. 18Comereis carne de heróis
e bebereis sangue dos príncipes da terra. São
todos como carneiros, cordeiros, bodes e
touros cevados de Basã. 19Comereis a fartar
gordura do sacrifício que eu vos preparei e
bebereis sangue até à embriaguez. 20À mi-
nha mesa ficareis saciados com cavalos e
cavaleiros, com heróis e guerreiros de todo
tipo – oráculo do Senhor Deus.
21Estabelecerei minha glória entre as na-
ções. Todas as nações verão o julgamento que
executo e minha mão que intervém no meio
delas. 22Daquele dia em diante, a casa de
Israel saberá que eu sou o Senhor seu Deus.
23As nações saberão que a casa de Israel
foi deportada por própria culpa. Por me te-
rem sido infiéis, ocultei-lhes a minha face,
entreguei-os em poder dos inimigos e todos
eles sucumbiram pela espada. 24Agi com eles
de acordo com sua impureza e suas trans-
gressões, ocultando-lhes a minha face.

Ez

de ti: cu: ***às tuas custas***: Deus mostrará sua santidade derrotando Gog! • ***21*** ˃Ap 20,8s.
• ***uns contra os outros***: como na batalha de Gedeão, Jz 7,1-8. ▸ **39,1-24**. • ***1*** ˃38,2; 32,25; 38,3s. • ***9*** ˃Sl 46,10. • ***14*** ˃Nm 19,16; Dt 21,23. • ***17*** ˃Ap 19,17-19. • ***21*** ˃Ex 14,4.

[Conclusão]

25 "Por isso, assim diz o Senhor Deus: Agora vou mudar a sorte de Jacó, vou compadecer-me de toda a casa de Israel e zelar pelo
meu santo nome. 26 Esquecerão sua vergonha
e todas as infidelidades que contra mim
cometeram, quando habitarem na sua terra
em segurança, sem que ninguém os aterrorize. 27 Quando eu os fizer retornar do meio
dos povos e os recolher dentre os países de
seus inimigos, manifestarei neles a minha
santidade à vista de numerosas nações. 28 Saberão que eu sou o Senhor seu Deus, quando, após tê-los deportado entre as nações,
eu os reunir juntos na sua terra, sem deixar
mais nenhum deles por lá. 29 Nunca mais
ocultarei deles a minha face, porque derramarei sobre a casa de Israel o meu espírito –
oráculo do Senhor Deus".

UTOPIA: O NOVO ISRAEL

[O novo templo]

40 1 No vigésimo quinto ano de nosso
cativeiro, no princípio do ano, no dia
dez do mês, catorze anos após a queda da
cidade, nesse mesmo dia, a mão do Senhor
esteve sobre mim, e ele me levou para lá.
2 Ele me levou em visão divina à terra de
Israel e me deixou sobre um monte muito
alto, no qual havia como que edifícios de
uma cidade no lado sul. 3 Para lá ele me levou. E ali vi um homem que tinha o aspecto do bronze. Estava junto à porta e tinha
na mão uma corda de linho e uma vara de
medir. 4 E o homem me falou: "Filho do homem, olha bem e escuta atentamente! Presta
bem atenção a tudo que eu te mostrar, pois
foste trazido para cá a fim de que eu te
mostrasse isso. Conta tudo que vires para a
casa de Israel".

5 Uma muralha circundava todo o perímetro externo do templo. O homem segurava
na mão uma vara de medir, de seis côvados
de comprimento – côvados aumentados de
um palmo. Mediu a espessura e a altura da
construção: ambas mediam três metros.
6 Dirigiu-se até à porta que olha para o leste, subiu os degraus e mediu a soleira da
porta: tinha três metros de largura. 7 As
guaritas mediam três metros de comprimento por três de largura, cada uma. O espaço
entre as guaritas media dois metros e meio.
Também a soleira interna da porta junto ao
vestíbulo media três metros. 8 Mediu o vestíbulo da porta: 9 tinha quatro metros, e as pilastras um metro. O vestíbulo da porta estava voltado para dentro. 10 As guaritas da porta Leste eram três de cada lado, todas com
as mesmas dimensões. Também as pilastras
de um e de outro lado tinham as mesmas
dimensões. 11 Mediu a entrada da porta: tinha cinco metros de largura e a profundidade era de seis metros e meio. 12 O parapeito
na frente das guaritas de ambos os lados
media meio metro, enquanto as próprias
guaritas mediam três metros de um lado e
três metros do outro lado. 13 Mediu transversalmente a porta: do extremo do telhado de
uma guarita até o extremo do telhado da
guarita oposta, tinha doze metros e meio. [14]
15 Da fachada externa da porta até a fachada
do vestíbulo interno da porta, mediu vinte e
cinco metros. 16 Havia janelas com grades que
se afunilavam para o lado das guaritas, ao
redor de toda a parte interna da porta. Da
mesma forma havia janelas com grades em
volta da parte interna do vestíbulo. As pilastras eram ornadas de palmeiras.

17 Depois levou-me ao pátio externo: Havia salas e um pavimento construído em volta
de todo o pátio. Ao longo do pavimento havia
trinta salas. 18 O pavimento que ladeava as
portas tinha a mesma largura das portas. Era
o pavimento inferior. 19 Mediu a extensão do
pátio da fachada externa da porta inferior até
à fachada externa da porta interior: eram
cinqüenta metros.

Ez

▶ 39,25-29 • *25* ^Sl 106,8. • *29* ^Is 54,8; Ez 36,25; Jl 3,1. ▶ 40,1-42,20 Nestes capítulos, Ez evoca ***uma utopia de Israel***, centrada em torno do novo templo, cujo ministério é confiado aos sacerdotes levíticos descendentes de Aarão – templo que lembra o de Salomão (1Rs 6–7), mas também o modelo que Deus mostrou a Moisés no Sinai (Ex 25–31; 35–40; p. ex., o altar de madeira). • *1* Em 573 aC, em pleno exílio babilônico. • *5*: ***côvados aumentados***..., lit.: ***cada um de um côvado e um palmo***. O côvado antigo media 44 cm (2Cr 3,3), o novo côvado, acrescido de um palmo (= 22 cm), 66 cm. Esta trd. usa o sistema métrico e arredonda o côvado novo para 50 cm. • *16* ***janelas com grades***: trd. incerta.

[20]Mediu também o comprimento e a largura da porta do pátio externo, que olha para
o norte. [21]As guaritas, três de ambos os lados, as pilastras e o vestíbulo possuíam as
mesmas dimensões da primeira porta: vinte e cinco metros de comprimento e doze metros e meio de largura. [22]Também as janelas com grades do vestíbulo e as palmeiras tinham as mesmas dimensões como as da porta Leste. Sete degraus a ela conduziam e tinha um vestíbulo interno. [23]Havia uma porta que dava para o pátio interno, tanto defronte da porte Norte como da porta Leste. De uma porta à outra mediu cinqüenta metros.

[24]Conduziu-me para o sul, onde estava a porta Sul. Mediu as pilastras e o vestíbulo e tinham a mesma dimensão das outras portas. [25]Tanto a porta como o vestíbulo possuíam janelas com grades de ambos os lados, iguais às das outras portas. Mediu vinte e cinco metros de comprimento e doze e meio de largura. [26]Subia-se a ela por sete degraus. Ela tinha um vestíbulo interno cujas pilastras, uma de cada lado, eram ornadas de palmeiras. [27]Havia uma porta que dava para o pátio interno, do lado sul. De uma porta à outra, do lado sul, ele mediu cinqüenta metros.

[28]Depois me levou ao pátio interno, pela porta Sul. Mediu-a, e ela tinha as mesmas dimensões das outras portas. [29]Igualmente as guaritas, as pilastras e o vestíbulo tinham as mesmas dimensões das outras portas. Tanto a porta como o vestíbulo possuíam seteiras de ambos os lados. Tinham vinte e cinco metros de comprimento por doze e meio de largura. [30]Os seus vestíbulos em toda a volta mediam doze metros e meio de comprimento e dois metros e meio de largura. [31]Seu vestíbulo, porém, estava voltado para o pátio externo. As pilastras eram ornadas de palmeiras e a escadaria possuía oito degraus. [32]Levou-me, pois, ao pátio interno, em direção leste. Medindo a porta, ela tinha as mesmas dimensões que as demais. [33]Igualmente as guaritas, as pilastras e o vestíbulo possuíam as mesmas dimensões. Tanto a porta como o vestíbulo dispunham de janelas com grades de ambos os lados. A porta media vinte e cinco metros de comprimento por doze e meio de largura. [34]Tinha o vestíbulo voltado para o pátio externo; as pilastras de um e de outro lado eram ornadas de palmeiras, e a escadaria possuía oito degraus.

[35]Levou-me então, à porta Norte. Mediu-a, e tinha as mesmas dimensões das outras portas. [36]Possuía guaritas, pilastras, um vestíbulo e seteiras de ambos os lados. Tinha vinte e cinco metros de comprimento por doze e meio de largura. [37]O vestíbulo estava voltado para o pátio externo. As pilastras, de um e outro lado, eram ornadas de palmeiras, e a escadaria possuía oito degraus.

[38]Havia um recinto cuja entrada dava para o vestíbulo da porta. Ali eram lavadas as vítimas para os holocaustos. [39]No vestíbulo da porta, de ambos os lados, havia duas mesas, sobre as quais se imolavam os holocaustos, as vítimas pelo pecado e as vítimas de reparação. [40]Do lado de fora do vestíbulo havia duas mesas de um lado e duas mesas de outro lado da entrada da porta Norte. [41]Havia, pois, quatro mesas de um lado e quatro mesas do outro lado da porta, ao todo oito mesas, sobre as quais se imolavam as vítimas. [42a]As quatro mesas para os holocaustos eram de pedra talhada. Tinham setenta e cinco centímetros de comprimento e de largura e meio metro de altura. [43a]Fixados ao longo da parede interna, havia ganchos de um palmo. [42b]Neles se colocavam as ferramentas com as quais eram imoladas as vítimas dos holocaustos e sacrifícios. [43b]Sobre as mesas ficava a carne das oferendas.

[44]Fora da porta interna havia duas salas no pátio interno, uma no flanco da porta Norte, voltada para o sul, e outra no flanco da porta Sul, voltada para o norte. [45]E ele me falou: "A sala com a fachada voltada para o sul pertence aos sacerdotes que cuidam do serviço do templo. [46]A sala com a fachada voltada para o norte pertence aos sacerdotes que cuidam do serviço do altar. Estes são os descendentes de Sadoc, os quais estão mais próximos do SENHOR para servi-lo do que os demais levitas".

Ez

• ***42a-43*** Trocamos a ordem cf. NV.

47 Ele mediu o pátio, o qual era quadrado.
Tinha cinqüenta metros de comprimento por
cinqüenta de largura. O altar estava situado
em frente ao templo.
48 Depois me levou ao vestíbulo do templo
e mediu as pilastras de ambos os lados. Elas
mediam dois metros e meio. A largura das
folhas da porta era de um metro e meio de
cada lado. 49 O vestíbulo media dez metros
de comprimento e seis de largura. Subia-se
ao vestíbulo por dez degraus e havia colu-
nas junto às pilastras, uma de cada lado.

41 1 Conduziu-me à nave do templo e
mediu as pilastras. Tinham três me-
tros de espessura, de cada lado. 2 A entrada
media cinco metros de largura. As folhas da
porta de entrada mediam dois metros e meio
de cada lado. Mediu a nave, que tinha vinte
metros de comprimento por dez de largura.
3 Penetrou no interior e mediu as pilastras da
entrada. Elas tinham um metro. A entrada
media três metros e as paredes laterais da
entrada, três metros e meio. 4 Mediu o recin-
to atrás da nave: Tinha dez metros de com-
primento por dez de largura. E ele me disse:
"Este é o Santo dos Santos".
5 Mediu depois o muro do templo, que ti-
nha três metros de espessura, e as celas late-
rais que envolviam inteiramente o templo,
dois metros. 6 Havia trinta celas laterais so-
brepostas umas sobre as outras, em três an-
dares. Suportes ao longo do muro do templo
serviam de apoio às celas, de modo que elas
não se apoiassem no próprio muro do tem-
plo. 7 À medida que subiam de um andar a
outro em torno do templo, as celas se alar-
gavam. Por isso, na parte superior eram mais
largas em relação ao templo. Do andar infe-
rior se podia subir ao andar do meio e deste
ao superior. 8 Em volta de todo o templo ha-
via uma elevação. Os fundamentos das celas
laterais mediam três metros de lado. 9 A lar-
gura do muro externo das celas media dois
metros e meio. O espaço entre o edifício
anexo ao templo 10 e as salas do pátio media
dez metros de largura em torno do templo.
11 As celas anexas dispunham de entradas para
o vão, uma do lado norte e outra do lado sul.
O vão em volta media dois metros e meio.
12 A construção defronte ao pátio, do lado
ocidental, media trinta e cinco metros de
largura por quarenta e cinco de comprimen-
to, e as paredes ao redor, dois metros e meio
de espessura.
13 Ele mediu o templo: tinha cinqüenta
metros de comprimento. O pátio, junto com
a construção e os muros, media cinqüenta
metros de comprimento. 14 A largura da fa-
chada do templo, incluindo o pátio do lado
leste, media cinqüenta metros. 15 Mediu o
comprimento da construção diante do pátio,
do lado dos fundos, e suas galerias de um e
de outro lado, que tinham cinqüenta metros.
O interior da nave do templo e o vestíbulo
externo 16 eram revestidos. As seteiras afu-
niladas e as galerias ao longo dos três lados,
em relação à soleira, eram inteiramente re-
vestidas de madeira desde o chão até à altu-
ra das janelas com grades, que também es-
tavam recobertas, 17 e até a altura da porta.
Dentro e fora do templo, em volta de todas
as paredes internas e externas, 18 estavam pin-
tados querubins e palmeiras. Havia uma pal-
meira no meio de cada dois querubins. Cada
querubim apresentava duas faces: 19 Para o
lado de uma palmeira mostrava rosto huma-
no e para o lado da outra palmeira mostrava
rosto de leão, e assim por diante, ao redor de
todo o templo. 20 Desde o soalho até à altura
do da porta havia querubins e palmeiras pin-
tados na parede.
21 As ombreiras da porta da nave eram qua-
dradas. Diante do Santo dos Santos havia
algo como 22 um altar de madeira com um
metro e meio de altura por um metro de
comprimento e dois de largura. Seus ângu-
los, a base e as paredes eram de madeira.
O homem me falou: "Esta é a mesa que está
na presença do Senhor".
23 Tanto a nave do templo como o Santo
dos Santos 24 tinham uma porta dupla. As
portas tinham folhas móveis, duas folhas para
uma porta e duas folhas para a outra porta.
25 Sobre as portas estavam pintados querubins
e palmeiras, como sobre as paredes. Sobre a
fachada externa do vestíbulo havia uma aba
de madeira. 26 Havia janelas com grades
afuniladas e palmeiras nas paredes laterais
do vestíbulo do templo, além das abas.

Ez

• *C. 41,21 eram quadradas*: outra trd.: *tinham quatro quinas*. • *22* *Ex 25,23-30; 40,22s.

42 [1]Depois me fez sair para o pátio externo, em direção ao norte. Levou-
me para as salas que estão defronte do pátio,
isto é, defronte do edifício, do lado norte.
[2]Tinha cinqüenta metros de comprimento por
vinte e cinco de largura pelo lado norte.
[3]Frente aos dez metros do pátio interno e do
pavimento do pátio externo havia três gale-
rias sobrepostas. [4]Diante das salas havia um
corredor interno de cinco metros de largura
e cinqüenta metros de extensão. As entradas
das salas estavam do lado norte. [5]As salas
superiores do edifício eram mais estreitas que
as salas do meio e as inferiores, porque as
galerias se alargavam de baixo para cima.
[6]Como tinham três andares e não possuíam
colunas como as dos pátios, por isso as salas
inferiores se estreitavam em relação às su-
periores, a partir do chão. [7]O muro externo
que corria paralelo às salas, ao longo do pátio
externo, media vinte e cinco metros de com-
primento defronte dos mesmos. [8]Pois as sa-
las que davam para o pátio externo tinham
vinte e cinco metros de comprimento, ao
passo que diante da nave do templo tinham
cinqüenta metros. [9]Ao pé destas salas havia
uma entrada que lhes dava acesso pelo lado
oriental de quem entra do pátio externo.
[10]Ao longo da largura do muro do pátio,
em direção sul, defronte do pátio e do edi-
fício, havia salas. [11]Diante delas havia um
corredor idêntico ao das salas do lado nor-
te: Tinha o mesmo comprimento, a mesma
largura, as mesmas saídas e disposições.
Como as entradas das outras salas, [12]assim
eram também as portas das salas do lado
sul: uma porta na extremidade do corredor,
isto é, do corredor diante do respectivo muro,
a leste de quem entra. [13]Ele me disse: "As
salas do norte e do sul defronte do pátio são
recintos sagrados, onde os sacerdotes que
se aproximam do Senhor comem os alimen-
tos sacrossantos. Lá eles deixam os alimen-
tos sacrossantos, a oblação, o sacrifício pelo
pecado e o sacrifício de reparação, pois é
um lugar santo. [14]Uma vez dentro, os sacer-
dotes não poderão sair do lugar santo para o
pátio externo, sem antes terem ali deixado
as vestes com que oficiaram, pois elas são
sagradas. Somente após terem vestido ou-
tras roupas poderão aproximar-se do lugar
destinado ao povo".
[15]Terminada a medição da área interna do
templo, ele me fez sair pelo caminho da porta
que olha para o leste e se pôs a medir o pe-
rímetro do templo. [16]Com a vara de medir
mediu o lado leste: Tinha duzentos e cin-
qüenta metros, pela vara de medir. Voltou-
se [17]e mediu o lado norte: Tinha duzentos e
cinqüenta metros, pela vara de medir. Vol-
tou-se [18]para o lado sul e mediu duzentos e
cinqüenta metros com a vara de medir. [19]Vol-
tou-se para o lado oeste e mediu duzentos e
cinqüenta metros com a vara de medir. [20]Me-
diu, pois, pelos quatro lados o templo: esta-
va circundado por um muro de duzentos e
cinqüenta metros de comprimento por du-
zentos e cinqüenta metros de largura, para
separar o sagrado do profano.

[O retorno da glória do Senhor]

43 [1]Conduziu-me até a porta que olha
para leste, [2]e eu vi a glória do Deus
de Israel vindo pelo lado oriental. Seu ruído
era como o fragor de muitas águas, e a terra
resplandecia com sua glória. [3]A visão era
idêntica à visão que tive quando veio des-
truir a cidade, bem como a visão que tive
junto ao rio Cobar, e eu caí prostrado.
[4]A glória do Senhor entrou no templo pela
porta que dá para o lado leste. [5]Então o es-
pírito me arrebatou e me levou para o pátio
interno, e vi que o templo ficou repleto da
glória do Senhor. [6]Ouvi alguém falando para
mim de dentro do templo, enquanto o ho-
mem estava de pé ao meu lado. [7]Ele me dis-
se: "Filho do homem, este é o lugar do meu
trono, é o lugar em que ponho a planta dos
meus pés. É o lugar onde habitarei no meio
dos israelitas para sempre. A casa de Israel
e seus reis não tornarão a manchar o meu
santo nome com suas prostituições nem com
os cadáveres de seus reis mortos. [8]Quando

Ez

▶ 42,14 ˃44,19. ▶ 43,1-12 Tendo saído de Jerusalém (cf. 10,18s; 11,22s), ***a glória de Deus voltará juntamente com o povo***. • **2** ˃1,28; Ap 1,15. • **3** ˃caps. 8–11; 1,3. • **4** ˃Ex 40,34; 1Rs 8,10s. • **7s** Refere-se provavelmente à sepultura de alguns reis não enterrados na "cidade de Davi", mas encostados no recinto do templo. • **7** ˃Sl 132,7s; Im 2,1; Ez 37,26s.

eles instalaram sua soleira junto à minha e
seus gonzos ao lado dos meus, com uma
simples parede entre mim e eles, profana-
ram o meu santo nome pelas abominações
que praticaram. Por isso eu os consumi em
minha ira. 9Agora, porém, manterão afasta-
das de mim suas prostituições e os cadáve-
res de seus reis, de modo que eu possa resi-
dir no meio deles para sempre.
10Quanto a ti, filho do homem, descreve
para a casa de Israel o templo para que se
envergonhem de suas culpas. Ao medirem
a planta 11talvez se envergonhem de tudo o
que fizeram. Faze-lhes conhecer a forma
do templo, sua disposição, suas saídas e en-
tradas, suas leis e determinações. Escreve
tudo diante deles, para que observem todas
as respectivas leis e determinações e as exe-
cutem. 12Esta é a lei do templo: toda a área
em cima do monte é lugar sacrossanto. Eis
a lei do templo".

[O altar]

13Estas são as medidas do altar em côva-
dos de um côvado e um palmo: a calha ao
redor media meio metro de profundidade por
meio metro de largura, e a margem de cintu-
ra media um palmo. A altura do altar era esta:
14Da calha do chão até à plataforma inferior
havia um metro de altura por meio metro de
largura. Desta plataforma menor para a pla-
taforma maior havia dois metros de altura
por meio metro de largura. 15A lareira do altar
media dois metros de altura. Da lareira so-
bressaíam quatro pontas.
16A lareira era quadrada, medindo seis
metros de comprimento por seis de largura.
17A plataforma maior também era quadrada,
medindo sete metros de comprimento por
sete de largura. A borda em volta media vin-
te e cinco centímetros, e o rodapé, meio me-
tro. Os degraus do altar estavam voltados pa-
ra o leste.
18Ele me disse: "Filho do homem, assim
diz o Senhor Deus: Estas são as leis referen-
tes ao altar, no dia em que for construído para
oferecer sacrifícios e derramar sangue sobre
ele. 19Darás um bezerro como sacrifício pelo
pecado aos sacerdotes levitas da família de
Sadoc, que se aproximam de mim para me
servir – oráculo do Senhor Deus. 20Pegarás
um pouco do sangue e untarás as quatro pon-
tas do altar, bem como os quatro ângulos da
plataforma e a margem ao redor. Assim o
purificarás e farás a expiação por ele. 21De-
pois tomarás o bezerro do sacrifício pelo pe-
cado, que será queimado no lugar designado
do templo, fora do santuário. 22No segundo
dia oferecerás um bode sem defeito como
sacrifício pelo pecado e será feita a purifica-
ção do altar como se fez com o bezerro.
23Terminada a purificação oferecerás um
bezerro e um carneiro do rebanho, ambos
sem defeito. 24Tu os oferecerás na presença
do Senhor. Os sacerdotes jogarão sal sobre
eles e os oferecerão em holocausto ao Se-
nhor. 25Durante sete dias oferecerás um bode
por dia em sacrifício pelo pecado, um bezer-
ro e um carneiro do rebanho. Devem ser ofe-
recidos sem defeito. 26Durante sete dias se
fará a expiação e a purificação do altar, con-
sagrando-o. 27Terminados estes sete dias, do
oitavo dia em diante os sacerdotes poderão
oferecer sobre o altar vossos holocaustos e
sacrifícios de comunhão. E eu vos acolherei
de bom grado – oráculo do Senhor Deus".

[A organização do culto]

44 1Fez-me, então, voltar até a porta
externa do santuário, que dá para o
leste. Estava fechada. 2Ele me disse: "Esta
porta deverá permanecer fechada. Não de-
verá ser aberta e ninguém deverá entrar,
porque o Senhor Deus de Israel entrou por
ela. Por isso ficará fechada. 3O príncipe, so-
mente ele, poderá sentar-se ali para comer
pão na presença do Senhor. Entrará pelo
caminho do vestíbulo e pelo mesmo cami-
nho sairá".
4Em seguida me levou em direção à porta
Norte, defronte da fachada do templo. Olhei
e vi o templo do Senhor repleto da glória do
Senhor e caí prostrado. 5O Senhor me disse:
"Filho do homem, presta bem atenção! Obser-
va bem e escuta com atenção tudo o que eu
te falar, no que diz respeito a todas as leis e

Ez

▸ 43,13-27 Continua a descrição do ***novo templo, onde a glória de Deus deverá morar***.
• ***13*** ²Ex 27,1-8; 1Rs 8,64. • ***18*** ²Ex 29,36s. • ***19*** ²40,46; 44,15. ▸ 44,1-31 • ***2*** ²Sl 24,7. • ***3*** ²46,2.

determinações referentes ao templo do Senhor. Fica bem atento, em todos os acessos
do santuário, a quem entra no templo. 6Dirás
a esses rebeldes, à casa de Israel: Assim diz
o Senhor Deus: Já bastam tantas abomina-
ções, ó casa de Israel! 7Introduzistes estran-
geiros, incircuncisos no coração e na carne,
para ficarem no meu santuário e o profana-
rem, quando me oferecíeis como alimento
gordura e sangue. Rompestes, assim, minha
aliança com todas as vossas abominações.
8Em vez de cuidardes do serviço das minhas
coisas santas, vós os estabelecestes para cui-
darem em lugar de vós do meu serviço no
santuário. 9Assim diz o Senhor Deus: Ne-
nhum estrangeiro, incircunciso no coração ou
na carne, dos que vivem no meio dos israeli-
tas, poderá entrar no meu santuário, 10mas
unicamente os levitas. Por se terem afastado
de mim quando Israel se desviou de mim para
seguir os ídolos, eles levarão sua culpa: 11fi-
carão no meu santuário servindo como vigias
das portas do templo e como servidores do
templo. Eles imolarão a vítima do holocaus-
to e do sacrifício para o povo e estarão diante
dele para servi-lo. 12Por terem servido o povo
diante dos ídolos, tornando-se uma ocasião
de culpa para a casa de Israel, por isso jurei
de mão levantada contra eles – oráculo do
Senhor Deus – que eles levariam a sua culpa.
13Eles não poderão se aproximar de mim para
me servir como sacerdotes, nem das coisas
santas ou santíssimas. Pagarão pela sua de-
sonra e pelas abominações que cometeram.
14Eu os ponho como responsáveis pelo servi-
ço do templo, no que se refere a todas as suas
funções e a tudo o que nele se faz.

15Mas os sacerdotes levitas, descendentes
de Sadoc, que cuidaram do serviço do meu
santuário quando os israelitas se apartaram
de mim, se aproximarão de mim para me
servir. Estarão de pé diante de mim para
oferecer gordura e sangue – oráculo do Se-
nhor Deus. 16São eles que entrarão no meu
santuário, que se acercarão de minha mesa
para me servir e cuidarão do meu serviço.

17Quando entrarem pelas portas do pátio
interior, deverão vestir roupas de linho. Não
usarão roupas de lã quando estiverem ser-
vindo nas portas do pátio interno e no tem-
plo. 18Levarão turbantes de linho na cabeça
e usarão roupa de baixo de linho. Não se
cingirão com nada que provoque suor. 19Ao
saírem para o pátio externo até o povo, des-
pirão as vestes com as quais estiveram ofi-
ciando, deixando-as nas salas do santuário,
e vestirão outras vestes. Assim não consa-
grarão o povo com suas vestes.

20Não raparão a cabeça, nem deixarão cres-
cer livremente a cabeleira, mas manterão os
cabelos bem alinhados. 21Nenhum sacerdote
tomará vinho ao entrar no pátio interno.
22Não se casarão com mulher viúva ou di-
vorciada, mas somente com uma virgem de
descendência israelita. Contudo, poderão
casar-se com uma viúva, se for viúva de um
sacerdote. 23Instruirão meu povo a respeito
do que é santo e do que é profano, e o infor-
marão sobre o impuro e o puro. 24Intervirão
nos processos para julgar, julgando de acor-
do com meus decretos. Observarão minhas
leis e determinações em todas as minhas
solenidades e santificarão os meus sábados.

25Não se aproximarão de um cadáver hu-
mano, para não se tornarem impuros. Mas
poderão tornar-se impuros pelo cadáver do
pai, da mãe, do filho, da filha, do irmão e da
irmã solteira. 26Depois de purificado, serão
contados mais sete dias, 27e quando entrar
no pátio interno para ministrar no santuário,
o sacerdote deverá oferecer o seu sacrifício
pelo pecado – oráculo do Senhor Deus.

28Não terão propriedade hereditária. Eu sou
a herança deles. Não receberão propriedade
fundiária em Israel. Eu sou a propriedade
deles. 29Comerão as oblações, os sacrifícios
pelo pecado e os sacrifícios de reparação. A
eles pertence tudo o que foi dedicado ao Se-
nhor. 30O melhor dos primeiros frutos de tudo
e todo o tributo tirado de vossos tributos per-
tencem aos sacerdotes. Entregai ao sacerdo-
te a primeira porção de vossa farinha, para
que a bênção repouse sobre vossas cabeças.
31Os sacerdotes não poderão comer nenhum
pássaro ou animal que tenha morrido ou te-
nha sido dilacerado por outro animal.

Ez

• **7** ᵃIs 52,1; Jr 9,25. • **15** ᵃ40,46. • **18** ᵃLv 6,3s; 16,4. • **19** ᵃ46,20. • **20** ᵃLv 21,5; 19,27. • **21** ᵃLv 10,9. • **22** ᵃLv 21,7.13s. • **23** ᵃ22,26; Lv 10,10. • **24** ᵃDt 17,8s. • **25** ᵃLv 21,1-4. • **28** ᵃNm 18,20-24; Dt 18,1s. • **29s** ᵃEx 25,2; Nm 15,20; Ne 10,38. • **31** ᵃLv 22,8.

[O território sagrado]

45 1"Quando repartirdes por sorteio a
terra em propriedades hereditárias,
separareis como tributo ao Senhor um território sagrado, medindo doze quilômetros e
meio de comprimento por dez de largura.
Toda esta área será sagrada. 2Desta área será
destinado para o santuário um quadrado de
duzentos e cinqüenta metros de lado, rodeado de um terreno baldio de vinte e cinco
metros. 3Da área sagrada medireis uma seção
de doze quilômetros e meio de comprimento por cinco de largura. Nela ficará o santuário. É a parte mais sagrada 4da área sagrada
do país. Pertencerá aos sacerdotes que ministram no santuário, os que se aproximam do
Senhor para servi-lo. Servirá como lugar para construírem casas; será um lugar sagrado
para o santuário. 5Uma seção de doze quilômetros e meio de comprimento por cinco de
largura pertencerá como propriedade aos levitas a serviço do templo, com cidades para
morarem. 6Como propriedade da cidade reservareis uma seção de doze quilômetros e
meio de comprimento por dois e meio de
largura, ao longo do território sagrado. Pertencerá a toda a casa de Israel.

[Os príncipes: território e deveres]

7"O príncipe terá uma propriedade costeando, de um e de outro lado, o território sagrado
e a propriedade da cidade; estender-se-á
do lado oeste em direção ao mar e do lado
leste em direção ao oriente. O comprimento,
do limite ocidental ao limite oriental do país,
será igual ao das partes reservadas às tribos.
8Esta será a sua propriedade em Israel. Assim
os príncipes de Israel não explorarão mais o
meu povo, mas deixarão o país para a casa
de Israel, segundo as suas tribos.
9Assim diz o Senhor Deus: Já é demais,
príncipes de Israel! Repeli a violência e a
exploração! Praticai o direito e a justiça! Parai de expulsar o meu povo – oráculo do Senhor Deus. 10Tende balanças exatas, um efá
e um bat exatos. 11O efá e o bat terão a mesma capacidade. O bat contém um décimo do
homer e o efá, um décimo do homer. O homer é a medida padrão para determiná-los.
12Um siclo eqüivale a vinte geras; vinte siclos, mais vinte e cinco siclos, mais quinze
siclos valerão uma mina.

[Ofertas para o culto]

13"Este é o tributo que devereis separar: A
sexta parte de um efá de cada homer de trigo e a sexta parte de um efá de cada homer
de cevada. 14A norma para o azeite a ser medido pelo bat: um décimo de bat de cada
coro, sendo que dez bat equivalem a um coro, pois dez bat são um coro. 15Separareis
uma ovelha de cada rebanho de duzentas cabeças das pastagens de Israel para a oblação,
o holocausto e o sacrifício de comunhão, a
fim de fazer a expiação por vós – oráculo
do Senhor Deus. 16Todo o povo da terra estará obrigado a este tributo ao príncipe de
Israel. 17O príncipe será encarregado do holocausto, da oblação e da libação por ocasião
das festas, luas novas e dos sábados, bem
como em todas as solenidades da casa de
Israel. Ele deverá oferecer o sacrifício pelo
pecado, a oblação, o holocausto e o sacrifício
de comunhão para fazer a expiação em favor de Israel.

[A Páscoa]

18"Assim diz o Senhor Deus: No primeiro
dia do primeiro mês, tomarás um bezerro
sem defeito para purificar o santuário. 19O
sacerdote pegará um pouco do sangue do sacrifício pelo pecado e untará os gonzos do
templo, os quatro ângulos da plataforma do
altar e os gonzos das portas do pátio interno. 20O mesmo farás no dia sete do mês pelos que pecaram por inadvertência ou ignorância. Assim fareis a expiação pelo templo.
21No dia catorze do primeiro mês, celebrareis a festa da Páscoa. Durante sete dias
se comerão pães sem fermento. 22Nesse dia
o príncipe oferecerá por si e por todo o povo
da terra um bezerro em sacrifício pelo pe-

Ez

▶ **45,1-8** Bem ***no meio das tribos*** (cf. 48,8-20) estará ***o território sagrado do templo***. • **45,5** Para as medidas, ›nota 40,5. ▶ **45,7-12** Em vez dos tradicionais privilégios e arbitrariedades, ***o cuidado da justiça***. • ***9*** ›Jr 21,1s; 22,3s; Mq 3,1-3. • ***10s*** ›Lv 19,35s; Dt 25,13-15. ▶ **45,13-17**. • ***17*** ›Lv 1,3; 2,1; 3,1. ▶ **45,18-24**. • ***20*** ›Lv 5,17s. • ***21*** ›Lv 23,5. • ***22*** ›Lv 4,22.

cado. 23Diariamente, durante os sete dias da
festa, oferecerá, em holocausto ao Senhor,
sete bezerros e sete carneiros sem defeito,
e um bode em sacrifício pelo pecado. 24Co-
mo oblação oferecerá três arrobas de farinha
por bezerro e três arrobas por carneiro, e
mais um jarro de seis litros de azeite acom-
panhando cada três arrobas.

[A festa das Tendas]

25"No dia quinze do sétimo mês, por oca-
sião da festa, fará as mesmas oferendas du-
rante sete dias, isto é, sacrifícios pelo peca-
do, holocaustos, oblações e o azeite.

[Sábado e lua-nova]

46 1"Assim diz o Senhor Deus: A porta
do pátio interno, voltada para o les-
te, ficará fechada durante os seis dias de tra-
balho. Será aberta aos sábados e nos dias de
lua nova. 2O príncipe entrará de fora, pas-
sando pelo vestíbulo da porta e parando jun-
to aos gonzos da porta. Os sacerdotes ofere-
cerão o holocausto do príncipe e o sacrifício
de comunhão. Ele se prostrará sobre a solei-
ra da porta e depois sairá. A porta não será
fechada até a tarde. 3O povo da terra se pros-
trará diante do Senhor na entrada dessa por-
ta aos sábados e nos dias de lua nova. 4O
holocausto, que o príncipe oferecerá ao Se-
nhor aos sábados, será de seis cordeiros e
um carneiro sem defeito. 5A oblação será de
três arrobas pelo carneiro, e pelos cordeiros
o quanto puder dar, além de um jarro de seis
litros de azeite acompanhando cada três
arrobas. 6Nos dias de lua nova oferecerá um
bezerro sem defeito, seis cordeiros e um
carneiro sem defeito. 7Fará uma oblação de
três arrobas pelo bezerro e de três arrobas
pelo carneiro, e o quanto estiver ao seu al-
cance pelos cordeiros, além de seis litros de
azeite acompanhando cada três arrobas.

[Outras normas]

8"O príncipe sempre entrará pelo vestíbu-
lo da porta e pelo mesmo caminho sairá.
9Quando o povo da terra vier à presença do
Senhor para adorá-lo por ocasião das sole-
nidades, os que entram pela porta Norte sai-
rão pela porta Sul, e os que entram pela porta
Sul sairão pela porta Norte. Ninguém sairá
pela porta pela qual entrou, mas sairá do lado
oposto. 10O príncipe entrará no meio deles
quando eles entrarem e sairá quando saírem.
11Por ocasião das festas e solenidades, a
oblação será de uma arroba por bezerro e uma
arroba por carneiro, e pelos cordeiros o quan-
to ele puder, mais un jarro de seis litros de
azeite acompanhando cada arroba de farinha.
12Quando o príncipe oferecer ao Senhor
um holocausto ou um sacrifício de comu-
nhão voluntários, abrirão para ele a porta
que dá para o leste. Ele oferecerá o holocaus-
to e o sacrifício de comunhão, como faz aos
sábados, e sairá. Logo que ele sair a porta
será fechada.
13Oferecerás diariamente como holocausto
ao Senhor um cordeiro de um ano, sem de-
feito; farás isto cada manhã. 14Acrescentarás
cada manhã a oblação de um sexto de arroba
de cereal e dois litros de azeite para umede-
cer a farinha. É a oblação ao Senhor, estabe-
lecida por lei para sempre. 15O cordeiro, a
oblação e o azeite serão oferecidos todas as
manhãs para o holocausto permanente.

[Questões patrimoniais do príncipe]

16"Assim diz o Senhor Deus: Se o prínci-
pe doar uma parte da herança a um de seus
filhos, a doação passará aos filhos deste úl-
timo. Será a propriedade fundiária deles na
herança. 17Se fizer doação de uma parte da he-
rança a um dos súditos, essa lhe pertencerá
até ao ano da remissão. Depois voltará ao
príncipe. Apenas a herança dada aos filhos
será permanente. 18O príncipe não deverá ti-
rar nada da herança do povo, expulsando-o
à força das propriedades. Da sua propriedade
dará uma herança aos filhos, de modo que
ninguém de meu povo seja expulso de sua
propriedade".

[As cozinhas do templo]

19Ele me levou, pela entrada que está ao
lado da porta, em direção às salas do san-

• **23s** ᵃNm 18,17-23. ▸ 45,25 ᵃNm 15,4-12; Lv 23,34; Ex 23,14. ▸ 46,1-8 • **2** ᵃ44,3. • **4** ᵃNm 28,9s.
▸ 46,8-15. • **9** ᵃEx 23,14-17. • **13** ᵃEx 29,38-42; Nm 28,3. ▸ 46,16-18 Lei em função da ***integridade dos respectivos patrimônios*** do príncipe e do povo. ▸ 46,19-24 Os ***alimentos sagrados*** devem ser

tuário, voltadas para o norte, reservadas ao
sacerdotes. Ali, nos fundos, do lado oeste,
havia uma dependência. 20Ele me disse:
"Esse é o lugar onde os sacerdotes assam a
carne do sacrifício de reparação e do sacri-
fício pelo pecado e cozem a oblação de fa-
rinha. Deste modo não precisam levá-las
para fora, ao pátio externo, para não toma-
rem consagrado o povo".
21Levou-me então ao pátio externo e me
fez passar junto aos quatro ângulos do pátio,
e eu vi que em cada um havia um pátio. 22Nos
quatro ângulos do pátio havia pequenos pá-
tios, de vinte metros de comprimento por
quinze de largura, todos os quatro do mesmo
tamanho. 23Havia um muro em torno, cercan-
do os quatro pequenos pátios, e fornos cons-
truídos ao pé destes muros. 24Ele me disse:
"Estas são as cozinhas, onde os que servem
no templo assam os sacrifícios do povo".

[A fonte prodigiosa do templo]

47 1Ele me fez voltar até a entrada do
templo, e eu vi água vertendo por
debaixo da soleira do templo em direção
leste, pois a fachada do templo estava volta-
da para o leste. A água corria do lado direito
do templo, ao sul do altar. 2Ele me fez sair
pela porta Norte e dar uma volta por fora,
até a porta que dá para o leste, onde eu vi a
água jorrando do lado direito. 3Quando o
homem saiu em direção leste com uma cor-
da de medir na mão, mediu quinhentos me-
tros e me fez atravessar a água, que chegava
até os tornozelos. 4Mediu outros quinhentos
metros e me fez atravessar: a água chegava
até os joelhos. Mediu mais quinhentos me-
tros e me fez atravessar: a água chegava até
à cintura. 5Mediu outros quinhentos metros,
e era um rio que eu não podia atravessar.
Porque as águas haviam crescido tanto que
se tornaram um rio impossível de atraves-
sar, a não ser a nado.
6Ele me disse: "Viste, filho do homem?"
Depois me fez caminhar de volta pela mar-
gem do rio. 7Voltando, eu vi junto à margem
muitas árvores de um e do outro lado do rio.
8Ele me disse: "Estas águas correm em dire-
ção do distrito oriental, descem para a Arabá
e desembocam no mar, nas águas salgadas, e
elas são saneadas. 9Aonde quer que o rio che-
gue, todos os animais que se movem pode-
rão viver e haverá peixe em quantidade, pois
ali desembocam as águas saneadoras. Have-
rá vida aonde quer que o rio chegue. 10Have-
rá pescadores parados à beira do mar. Desde
Engadi até En-Eglaim haverá um secadouro
de redes. Quanto às espécies de peixe, have-
rá tão grande variedade de peixes como no
mar Mediterrâneo. 11Mas os seus alagados e
lagunas não serão saneados; servirão de sa-
linas. 12Nas margens junto ao rio, de ambos
os lados, crescerá toda espécie de árvores fru-
tíferas, cujas folhas não cairão e cujos frutos
jamais terminarão. Cada mês darão novos
frutos, pois as águas que os banham saem
do santuário. Seus frutos servirão de alimento
e suas folhas como remédio".

[As fronteiras do país]

13"Assim diz o Senhor Deus: Estas são as
fronteiras da terra que repartireis como he-
rança entre as doze tribos de Israel, tendo
José duas partes. 14Todos herdareis a terra
em partes iguais, pois, de mão levantada,
jurei dá-lo a vossos pais. Por isso esta terra
vos tocará como herança. 15Esta é a fronteira
do país pelo lado norte: partindo do mar
Mediterrâneo passa por Hetalon, até a en-
trada de Emat, 16Sedada, Berota, Sabarim
que está entre o território de Damasco e o de
Emat, Haser-Ticon, que faz limite com o
território de Aurã. 17Assim a fronteira irá
desde o mar até Haser-Enã, tendo ao norte a
fronteira de Damasco e de Emat. Esta é a
fronteira norte. 18A fronteira leste: entre Aurã
e Damasco, entre o Galaad e a terra de Israel,
é o Jordão que serve de fronteira até o mar
Morto e até Tamar. Esta é a fronteira leste.
19A fronteira sul: de Tamar até as águas de
Meriba de Cades, seguindo a Torrente até o

Ez

preparados à parte para que sua consagração não atinja o povo. • ***20 para não tornarem consagrado***: ou: ***para não manchar/contaminar o povo com o sagrado***. O contato de profanos com o sagrado é visto como ilícito e perigoso (^2Sm 6,6s). ▶ **47,1-12** A humilde fonte do antigo templo agora é imaginada como um rio caudaloso e benfazejo. ^Sl 46,5; Zc 14,8; Jl 4,18; Ap 22,1s. ▶ **47,13-23** • ***13***: ***tendo José duas partes***: Efraim e Manassés (^nota Gn 48,5). • ***15-20*** ^Nm 34,1-12. • ***19*** ^Nm 20,13; 34,5.

mar Mediterrâneo. Esta é a fronteira sul. 20A
fronteira oeste: o mar Mediterrâneo serve de
fronteira até a entrada de Emat. Esta é a fron-
teira oeste.
21Repartireis esta terra entre vós, entre as
tribos de Israel. 22Sortearei a terra como
herança para vós e para os estrangeiros que
residem em vosso meio e tiveram filhos.
Eles serão para vós como o nativo entre os
israelitas. Convosco eles receberão por sor-
teio uma herança entre as tribos de Israel.
23Na tribo em que o estrangeiro estiver re-
sidindo, lá lhe dareis herança – oráculo do
Senhor Deus.

[O território sagrado no meio das tribos]

38 1"Esta é a descrição das tribos: No
extremo norte, ao longo do caminho
de Hetalon, até a entrada de Emat, Haser-Enã,
ficando a fronteira de Damasco ao norte, ao
longo de Emat, de leste a oeste se estende o
território de Dã. 2Limitando com Dã, de les-
te a oeste estende-se o território de Aser. 3Li-
mitando com Aser, de leste a oeste estende-
se o território de Neftali. 4Limitando com
Neftali, de leste a oeste estende-se o território
de Manassés. 5Limitando com Manassés, de
leste a oeste estende-se o território de Efraim.
6Limitando com Efraim, de leste a oeste es-
tende-se o território de Rúben. 7Limitando
com Rúben, de leste a oeste estende-se o ter-
ritório de Judá.
8"Limitando com Judá, de leste a oeste
está o território que reservareis como tribu-
to. Terá doze quilômetros e meio de largu-
ra, e o comprimento de leste a oeste será o
mesmo das outras partes. No centro ficará
o santuário.
9A parte que separareis para o Senhor terá
doze quilômetros e meio de comprimento
por dez quilômetros de largura. 10A estes per-
tencerá o território sagrado: Aos sacerdo-
tes, uma área cujo comprimento ao norte e
ao sul será de doze quilômetros e meio, e a
largura do lado oeste e do lado leste será de
cinco quilômetros. No centro ficará o san-
tuário do Senhor. 11Pertencerá aos sacerdo-
tes consagrados, descendentes de Sadoc, que
mantiveram o meu serviço sem se desvia-
rem, quando os israelitas e os levitas se des-
viaram. 12Eles terão uma parcela da parte
reservada da terra. Será a parte mais sagra-
da, junto do território dos levitas.
13Os levitas terão um território correspon-
dente ao dos sacerdotes, com doze quilô-
metros e meio de comprimento por cinco
de largura. A área total da parte sagrada terá
doze quilômetros e meio de comprimento
por dez de largura. 14Nada se pode vender,
trocar ou alienar da melhor parte do país,
pois é consagrada ao Senhor. 15Os restan-
tes dois quilômetros e meio de largura, ao
longo de doze quilômetros e meio, são ter-
ritório profano pertencente à cidade, desti-
nado a moradias e pastagens. A cidade fi-
cará no meio.
16Estas são as dimensões da cidade: do
lado norte terá dois mil duzentos e cinqüen-
ta metros; do lado sul, dois mil duzentos e
cinqüenta metros; do lado leste, dois mil
duzentos e cinqüenta metros; do lado oes-
te, dois mil duzentos e cinqüenta metros.
17A pastagem da cidade se estenderá cento
e vinte metros em direção ao norte, sul, leste
e oeste. 18O resto do comprimento do terre-
no correspondente ao território sagrado, isto
é, o resto de cinco quilômetros para o leste
e de cinco quilômetros para o oeste, para-
lelamente ao território sagrado, servirá com
seu produto como alimento aos trabalha-
dores da cidade. 19Os trabalhadores da ci-
dade, de todas as tribos de Israel, cultiva-
rão este terreno. 20A área total medirá doze
quilômetros e meio por doze quilômetros e
meio. Na forma de um quadrado separarei
o território sagrado junto com a proprieda-
de da cidade.
21O resto pertencerá ao príncipe. Os ter-
renos de ambos os lados do território sa-
grado e da propriedade da cidade, ao longo
de doze quilômetros e meio em direção les-
te, até à fronteira leste, e em direção oeste
ao longo de doze quilômetros e meio até à
fronteira oeste, paralelamente às partes das

Ez

• ***22*** ²Lv 19,33s. ▸ **48,1-29** Divisão "ideal" das doze tribos: Dã, Neftali, Manassés, Efraim, Rúben, Judá no norte, o território sagrado (do templo) com a tribo de Levi (os levitas) no meio, e Benjamim, Simeão, Issacar, Zabulon e Gad no sul. • ***1 descrição***, lit.: ***os nomes***. • ***8-20*** ²45,1-8. • ***13*** ²Lv 25,32-34. • ***15*** ²Ap 21,12-17.

tribos, pertencerão ao príncipe. Assim o território sagrado e o santuário do templo estarão no centro, 22entre a propriedade dos levitas e a propriedade da cidade, entre os terrenos do príncipe. O que se acha entre a fronteira de Judá e a fronteira de Benjamim pertence ao príncipe.

23"As restantes tribos: De leste a oeste estende-se o território de Benjamim. 24Limitando com Benjamim, de leste a oeste estende-se o território de Simeão. 25Limitando com Simeão, de leste a oeste estende-se o território de Issacar. 26Limitando com Issacar, de leste a oeste estende-se o território de Zabulon. 27Limitando com Zabulon, de leste a oeste estende-se o território de Gad. 28Ao longo do território de Gad, do lado sul, está a fronteira que vai de Tamar até às águas de Meriba de Cades e, ao longo da Torrente, até o mar Mediterrâneo. 29Esta é a terra que sorteareis como herança entre as tribos de Israel, e estas são as suas partes – oráculo do Senhor Deus.

[As portas e o nome da cidade]

30"Estas são as saídas da cidade: do lado norte, que mede dois mil duzentos e cinqüenta metros, 31haverá três portas voltadas para o norte, chamadas pelos nomes das tribos de Israel: a porta de Rúben, a porta de Judá e a porta de Levi; 32do lado leste, que mede dois mil duzentos e cinqüenta metros, haverá três portas: a porta de José, a porta de Benjamim e a porta de Dã;

33do lado sul, que mede dois mil duzentos e cinqüenta metros, haverá três portas: a porta de Simeão, a porta de Issacar e a porta de Zabulon;

34e do lado oeste, que mede dois mil duzentos e cinqüenta metros, haverá três portas: a porta de Gad, a porta de Aser e a porta de Neftali.

35O perímetro da cidade será de nove quilômetros. E o nome da cidade a partir desse dia será:

"O Senhor está ali!"

Ez

▸ **48,30-35** Três portas em cada lado da cidade, simbolizando sua **abertura universal** (para os quatro ventos). • ***35*** ?Ap 21,3. O nome novo significa a presença do Senhor.

DANIEL

O livro de Daniel (Dn) apresenta o profeta como contemporâneo dos reis babilônios Nabucodonosor II e seu filho Baltazar, e dos reis Ciro e Dario da Pérsia, portanto, atuando praticamente de 600 a 500 aC, o que parece improvável. Por outro lado, as visões dos caps. 7–12 caracterizam até nos pormenores o rei Antíoco IV Epífanes, perseguidor dos judeus no tempo dos macabeus (175-164 aC). Isso leva a pensar que o "quadro babilônico" seja fictício e que o livro seja um escrito de resistência do tempo dos macabeus: a memória do sábio judeu Daniel – exilado na Babilônia e mencionado em Ez 14,20 – serviria para oferecer visões alentadoras aos hassideus (= "piedosos") e aos macabeus em sua resistência contra Antíoco. Os estudiosos datam o livro no tempo de Judas Macabeu, um pouco antes de 164 aC, pois não menciona a reconquista do templo de Jerusalém nesse ano e, quanto à a morte de Antíoco, ocorrida pouco depois, evoca-a numa maneira que não corresponde aos fatos históricos.

O texto apresentado nesta tradução, em conformidade com a Nova Vulgata (e com a Vulgata de S. Jerônimo), contém, além do texto da Bíblia hebraica (Dn 1–12), as histórias de Susana e de Bel e o Dragão (Dn 13–14) e os cânticos de Azarias e dos Três Jovens (inseridos no cap. 3), que se encontram somente no texto grego (Septuaginta e Teodocião, usado por Jerônimo). Estes trechos são considerados (deutero) canônicos pelas Igrejas Católica e Ortodoxa (as Igrejas da Reforma os consideram apócrifos, embora edificantes). Os capítulos 1–12 são compósitos: a parte 1,1–2,4a é escrita em hebraico, 2,4b–7,28 na língua irmã, o aramaico, e os caps. 8–12 novamente em hebraico. Curiosamente, essa divisão lingüística não coincide com a divisão das matérias.

Conteúdo geral

A obra divide-se numa parte mais narrativa (Dn 1–6) e uma parte mais apocalíptica, visionária (Dn 7–12), seguida dos dois anexos, independentes um do outro, a história de Susana (Dn 13) e o episódio de Bel e o Dragão (Dn 14). A parte narrativa conta a vida de Daniel (e seus companheiros) na corte do rei da Babilônia (inclusive, as explicações dos sonhos do rei), enquanto a parte apocalíptica é uma visão da história do tempo de Antíoco Epífanes.

Os episódios dos caps. 2–6 (em aramaico) são cronologicamente independentes um do outro, ao passo que a cronologia do cap. 7 (1° ano de Baltazar) é continuada nos capítulos seguintes. Talvez o cap. 7 tenha constituído originalmente o fim das visões dos caps. 2–7 (narradas em aramaico), ulteriormente continuado (em hebraico) nos caps. 8–12. O cap. 1 (em hebraico) teria sido anteposto. Esquema (em grifo: partes aramaicas; com: partes deuterocanônicas, tomadas do texto grego).*

Temas específicos

- A apocalíptica e a compreensão ampla da história. *O estilo apocalíptico, que já encontramos em Ezequiel (cf. Intr. a Ez) não é primitivo ou ingênuo, mas baseia-se numa visão ampla da história (talvez possibilitada pelo contato com a cultura grega). Deus dá a conhecer (apocalipse = "revelação") as grandes linhas da história, e isso, na ótica da vitória final dos justos. Os potentados pensam que dominam o mundo, mas a realidade profunda – aquela que o apocalíptico enxerga – não é essa. O "apocalipse de Daniel" (Caps. 7 e 8–12) é um esboço de ampla envergadura, abrangen-*

Parte narrativa (1–6)		Apocalipse de Daniel (8–12)	Anexos deuterocanônicos
Daniel e seus companheiros em Babilônia (1) *Sonho da estátua dos pés de barro (2)* *Episódio dos três jovens* (+ *cânticos) *(3)* *Sonho da grande árvore (fim 3–4)* *Banquete de Baltazar (5)* *Daniel na cova dos leões (6)*	*A visão do filho do homem* (7)	O carneiro e o bode (8) As setenta semanas (9) O anjo revelador e os sucessores de Alexandre; Antíoco Epífanes (10–11) A ressurreição dos justos; apoteose (12)	*História de Susana (13) *Bel e o Dragão (14)

do quatro séculos de história, desde os babilônios (por volta de 600) até os sucessores de Alexandre Magno, especialmente Antíoco Epífanes, por volta de 170 aC. A visão ampla da história – os sucessivos surgimentos e declínios dos impérios (as quatro feras de Dn 7) – ensina aos "piedosos" (&asidim, *os hassideus) que nenhum império deste mundo tem a última palavra. Se a historiografia anterior (Js, Jz, 1-2Sm e 1-2Rs; cf.* Intr. aos Livros Históricos*) representa a memória em tempos de soberania nacional, os apocalipses abrem a perspectiva histórica ampla em tempos de perseguição, a esperança do povo perseguido.*

– A fidelidade ao Deus de Israel. *Em todas as páginas lemos a fidelidade ao Deus de Israel em contexto contrário, quer de Daniel e os jovens na Babilônia, quer dos piedosos nos séculos anunciados nos caps. 6–12. Esta fidelidade não é apenas interior, mas exterior (observar as leis alimentares, não adorar as estátuas idolátricas) – mensagem valiosa no tempo da redação do livro, quando alguns judeus procuravam esconder sua circuncisão (cf. 1Mc 1,15). E também hoje.*

– Os mártires. *Em diversos momentos o livro de Daniel enfatiza os mártires, quer na realidade crua de sua morte por fidelidade à Aliança (o sumo sacerdote Onias, Dn 11,22; cf. 1Mc 12), quer à luz da proteção que Deus lhes confere (os três jovens, Dn 3; o próprio Daniel, Dn 6). O tempo da redação final do livro (2° séc. aC) é o tempo do martírio (a perseguição de Antíoco Epífanes), do qual nos informam os livros dos Macabeus (sobretudo 2Mc).*

– A futilidade do sistema babilônico e do sistema idólatra em geral. *Divertem-nos as paródias que ocorrem no livro: a superioridade do regime alimentar judaico sobre os churrascos dos babilônios (1), a estátua do gigante dos pés de barro (2), os carrascos engolidos por sua própria fogueira (3), a loucura do rei (4), as feras que se devoram entre si (7), o engodo do culto idolátrico (14)... Lembre-se, porém, de que o principal visado dessas paródias não são os ídolos da Babilônia (550 aC) e sim, o poder de Antíoco Epífanes e sua religião e cultura de importação grega, no tempo da redação do livro (165 aC). Isso nos leva a atualizar para hoje a mesma crítica a toda forma de idolatria, ou seja, de sistemas que querem ocupar o lugar de Deus.*

– A justiça de Deus vencedora da hipocrisia. *A história de Susana (ausente do hebraico e precedendo Dn no texto grego) vem completar de modo feliz a visão apocalíptica "macro", oferecendo uma olhada "micro" no cotidiano da comunidade judaica da Diáspora. O Deus que age na "grande história" age também no cotidiano: chama o "profeta das grandes visões" para desvendar a hipocrisia dos anciãos que assediam a casta Susana.*

A HISTÓRIA DE DANIEL

[Daniel na corte do rei da Babilônia]

1 [1]No terceiro ano do reinado de Joaquim
em Judá, Nabucodonosor, rei da Babilônia, chegou a Jerusalém e pôs cerco à cidade.
[2]O Senhor entregou, então, em suas mãos o
rei de Judá, Joaquim, e parte dos objetos da
Casa de Deus. Ele levou tudo para a terra de
Senaar e guardou os objetos no tesouro do
templo dos seus deuses.
[3]Depois o rei deu ordem a Asfenez, o chefe
do pessoal, para escolher entre os israelitas,
da família real ou da nobreza, [4]alguns jovens
sem qualquer defeito físico e de boa aparência, instruídos em toda a espécie de sabedoria, práticos no conhecimento, gente de ciência, capazes de servir na corte do rei. Ordenou também que se ensinasse a eles a literatura e a língua dos caldeus. [5]O rei determinou
que a alimentação diária deles fosse do seu
próprio cardápio, e o vinho da mesa real. Deveriam ser revigorados durante três anos, antes de comparecer à presença do rei. [6]Entre
eles estavam Daniel, Ananias, Mizael e Azarias, que eram judeus. [7]O chefe do pessoal

Dn

▸ 1,1-21 ***Daniel e três jovens judeus*** são admitidos como ***pagãos na corte de Nabucodonosor***, mas eles recusam a alimentação pagã e ***superam os outros em sabedoria***. • ***1s*** ▸2Cr 36,5-7. • ***1*** A data seria o ano 605 aC, mas parece fictícia (não combina com os livros históricos). • ***2 Senaar*** = a Babilônia, ou Caldéia. • ***3*** ▸2Rs 20,18. • ***chefe do pessoal***, lit.: ***camareiro-mor***. • ***6 Daniel***: o nome (= "juízo de Deus") anuncia

deu-lhes outros nomes: Daniel passou a chamar-se Baltazar, Ananias, Sidrac, Misael,
Misac, e Azarias, Abdênago.
8Daniel decidiu que não iria se contaminar
com as comidas e o vinho da mesa do rei.
Pediu, então, ao chefe do pessoal que o dispensasse dessa contaminação. 9Deus fez com que
Daniel ganhasse a simpatia daquele chefe do
pessoal. 10Este lhe disse: "Eu só temo o meu
senhor, o rei, que determinou pessoalmente o
que deveríeis comer e beber! Se ele notar os
vossos rostos mais pálidos do que os dos outros jovens da mesma idade, vós me estareis
condenando à morte perante o rei". 11Daniel
disse, então, ao guarda a quem o chefe do
pessoal havia confiado Daniel, Ananias, Mizael e Azarias: 12"Faze uma experiência com
os teus servos: durante dez dias tu nos darás
para comer apenas vegetais e só água para
beber. 13Depois, vais comparar a nossa aparência com a dos outros jovens que comem do
cardápio do rei. Então, poderás fazer dos teus
servos o que quiseres".
14Ele aceitou a proposta e fez a experiência
por dez dias. 15Ao final dos dez dias eles estavam com melhor aparência e corpo mais
sadio do que todos os outros jovens que comiam do cardápio do rei. 16A partir de então
o guarda definitivamente eliminou aquelas
iguarias e o vinho da alimentação deles, fornecendo-lhes apenas vegetais.
17Aos quatro rapazes Deus concedeu o conhecimento e a compreensão de toda a literatura, bem como a sabedoria e, a Daniel, especialmente, o dom de interpretar toda espécie
de visão ou sonho.
18Ao fim do período determinado pelo rei
para que os rapazes lhe fossem apresentados,
o Chefe do Pessoal levou-os à presença de
Nabucodonosor. 19O rei conversou com eles
e não encontrou ninguém melhor do que Daniel, Ananias, Mizael e Azarias. Daí em diante eles ficaram prestando serviços diretamente
ao rei.
20Por tudo o que procurou saber deles em
termos de conhecimento e sabedoria, o rei
os considerou dez vezes mais capazes do que
todos os sábios e magos que havia no império. 21Aí permaneceu Daniel até o primeiro
ano do rei Ciro.

[A grande estátua]

2 1No segundo ano de seu reinado, Nabucodonosor teve sonhos que o deixaram
confuso a ponto de perder o sono. 2Mandou
chamar os sábios, os magos, os adivinhos e
os astrólogos para que viessem interpretar os
sonhos do rei. Ao chegarem, foram levados à
sua presença. 3Disse-lhes o rei: "Tive um sonho que me deixou com a mente confusa ao
procurar entendê-lo". 4Os adivinhos disseram
ao rei: ***[texto em aramaico]*** "Viva o rei para
sempre! Conta o sonho a teus servos, e nós te
daremos a explicação!" 5E o rei disse aos
adivinhos: "O que falo é sério: Se não me
disserdes como foi o sonho que tive e qual a
sua interpretação, sereis esquartejados e vossas casas, transformadas em entulho. 6Se disserdes, entretanto, qual foi o sonho e qual a
sua interpretação, eu lhes darei vantagens,
presentes e muitas homenagens. Dizei, pois,
qual foi o sonho que tive e qual é a sua interpretação!" 7Os adivinhos tornaram a dizer:
"Tu, ó Rei, nos dirás qual foi o sonho e nós
daremos a sua interpretação". 8O rei respondeu: "Bem vejo que quereis ganhar tempo!
Vós sabeis que o que falo é sério: 9se não me
disserdes qual foi o meu sonho, vossa sentença
é uma só. Combinastes mentir e tapear, enquanto o tempo vai passando. Basta dizerdes
qual foi o meu sonho e eu terei certeza de que
sereis capazes de interpretá-lo". 10Os adivinhos responderam ao rei: "Não há ninguém
neste mundo capaz de deslindar esse caso do
rei. Nenhum rei, governador ou ministro jamais pediu tal coisa a qualquer mago, feiticeiro ou adivinho. 11O que tu, ó Rei, estás
pedindo é difícil demais, não existe quem seja
capaz de deslindar uma coisa dessas para ti, ó
Rei, a não ser os deuses, que não convivem
com a gente". 12A essas palavras, o rei, indignado e enfurecido, mandou matar todos os
sábios da Babilônia.

Dn

sua atuação (sábio). • ***8*** ᵃLv 11,4-8; Est 4,17; Jr 35,6. • ***9*** ᵃGn 39,21. • ***17*** ᵃAm 2,11; Gn 41,12. ▸ **2,1-49** Nabucodonosor tem ***um sonho que ninguém consegue interpretar***, a não ser o judeu exilado Daniel. O sonho se aplica, na realidade, ao império de Alexandre Magno e de Antíoco Epífanes, quatro séculos depois. • ***1*** ᵃGn 40,8.15; 41. • ***2*** ᵃIs 47,12. • ***2*** ***astrólogos***, lit.: ***caldeus***. • 4 ***texto em***

13Quando foi publicado o decreto que condenava os sábios à morte, procuraram Daniel
e seus companheiros a fim de executá-los também. 14Daniel dirigiu-se, então, com inte-
ligência e bons modos, a Arioc, carrasco chefe do rei, encarregado de matar todos os sá-
bios da Babilônia, 15perguntando-lhe por que fora publicado um decreto tão severo da par-
te do rei. Arioc contou o caso a Daniel. 16Daniel procurou o rei para pedir um prazo a fim
de que pudesse apresentar a solução do caso. 17Voltou para casa e contou aos companhei-
ros Ananias, Misael e Azarias o que estava acontecendo, 18para que pedissem ao Senhor
do céu a graça de desvendarem esse segredo e não serem mortos com os outros sábios da
Babilônia. 19O mistério foi, então, revelado a Daniel numa visão noturna. E ele glorificou
ao Deus do céu, 20proclamando:

"Bendito seja o nome do Senhor,
desde sempre e para sempre!
Pois sabedoria e capacidade
são coisas que dele vêm!
21 É ele quem muda os tempos e estações,
reis ele derruba e põe outros no lugar;
é ele quem aos sábios dá sabedoria
e inteligência a quem sabe discernir.
22 É ele quem revela o que existe de profundo
e também o escondido.
É ele quem sabe o que existe no escuro.
Com ele mora a luz.
23 A ti, Deus de meus pais, eu louvo e celebro,
pois tu me confiaste sabedoria e capacidade,
e agora nos revelaste o que te pedimos,
desvendaste para nós o enigma do rei."

24Depois disso, Daniel procurou Arioc, a
quem o rei tinha encarregado de executar os
sábios da Babilônia, e disse-lhe: "Já não pre-
cisas matar os sábios! Leva-me até o rei. Vou
dar-lhe a interpretação que ele está querendo".
25Mais que depressa, Arioc levou Daniel
à presença do rei, dizendo: "Entre os exila-
dos judeus, encontrei este moço que é capaz
de explicar o sonho do rei". 26O rei disse a
Daniel, cujo nome era Baltassar: "Serás mes-
mo capaz de me contar e depois interpretar o
sonho que tive?" 27E Daniel falou na presen-
ça do rei: "Sábios, feiticeiros, magos ou adi-
vinhos não são capazes de decifrar o enigma
proposto pelo rei. 28Lá no alto, porém, existe
o Deus do céu que revela os mistérios. Ele
quis revelar a ti, ó Rei Nabucodonosor, o que
vai acontecer nos últimos dias. O teu sonho,
ó Rei, a visão que te veio à mente quando
estavas dormindo, é a seguinte:
29Tu, ó Rei, estavas na cama, os pensamen-
tos andando à procura do que deve acontecer
no futuro. E, então, Aquele que revela os se-
gredos contou-te o que deve acontecer. 30Não
é por ter maior sabedoria do que os outros
que desvendo essa questão. É apenas para que
eu possa dar a explicação, fazendo-te saber
que imagens te povoaram a mente.
31Tu, ó Rei, tiveste uma visão: Era uma está-
tua, grande como ela só, alta e muito brilhante.
Ela surgiu bem diante de ti, ó Rei, e tinha
aparência terrível. 32A cabeça da estátua era de
ouro maciço, o peito e os braços de prata, o
ventre e as coxas de bronze, 33as canelas de
ferro e os pés eram parte de ferro e parte de
barro. 34Tu, ó Rei, estavas olhando a estátua
quando, sem ninguém jogar, caiu uma pedra
que veio bater exatamente nos pés de ferro e
argila da estátua, quebrando-os. 35Com isso,
quebrou-se tudo o que era de ferro, de bronze,
de prata e de ouro. Ficou tudo como se fosse
palha no terreiro em final de colheita, palha
que o vento carrega sem deixar sinal. Depois,
a pedra que atingira a estátua se transformou
numa montanha que cobriu o mundo inteiro.
36Esse foi o sonho. Agora vou dar te, ó Rei,
a interpretação: 37Tu, ó Rei, és o rei dos reis,
a quem o Deus do céu concedeu poder, auto-
ridade e fama. 38Em todo o mundo habitado,
ele te entregou os seres humanos, os animais
silvestres e as aves do céu, dando-te o domí-
nio sobre tudo. E tu, ó Rei, és a cabeça de
ouro. 39Depois de ti, ó Rei, ele fará surgir um
outro reino, inferior ao teu, ó Rei, em segui-
da, um terceiro, o de bronze, a dominar sobre
toda a terra. 40O quarto império será duro
como o ferro, pois assim como o ferro que-
bra e esmigalha tudo, assim também esse rei
vai quebrar e esmigalhar todos os outros. 41Os

Dn

aramaico (parêntese do texto original): a partir daqui até 7,28, o texto está em aramaico; cf. ***Intr.***
• ***20*** ▸Ne 9,5; Jó 12,13; Pr 2,6. • ***22*** ▸Jó 4,1 ***37*** ▸Ez 25,7. • ***38*** ▸Jr 27,6; Jr 11,7. • ***40*** ▸7,7.

pés e os dedos que tu, ó Rei, viste, parte de
ferro e parte de barro, significam um império
dividido. Ele ainda traz a dureza do ferro, já
que tu, ó Rei, viste uma parte de ferro misturada com outra de argila. [42]Os dedos dos pés,
metade de ferro e metade de barro significam que o tal império será firme por um lado,
mas por outro será fraco. [43]A mistura que tu,
ó Rei, viste de parte de ferro e parte de argila
significa também que os reinos tentarão unir-se através de casamentos, mas não conseguirão juntar-se, da mesma forma como o ferro
não faz liga com a argila. [44]Na época desses
reis o Deus do céu fará surgir um império
que nunca há de ser destruído. Será um império que jamais passará para as mãos de outro
povo. Ao contrário, ele é que há de humilhar
e arrasar todos os outros impérios, enquanto
ele mesmo permanecerá para sempre. [45]Tu, ó
Rei, também viste aquela pedra que despencou da montanha sem que ninguém a jogasse
e esmigalhou o que era de ferro, de bronze,
de prata e de ouro. O grande Deus mostrou
assim ao rei o que está para acontecer em
breve. O sonho é esse mesmo e sua interpretação está correta".

[46]O rei Nabucodonosor prostrou-se, então,
de rosto no chão diante de Daniel, mandando oferecer-lhe sacrifícios e incensá-lo. [47]A
Daniel o rei disse: "O vosso Deus é de fato
o Deus dos deuses! É ele o Senhor dos impérios, é ele quem revela os mistérios, pois
só ele foi capaz de deslindar essa questão".
[48]O rei promoveu Daniel. Deu-lhe uma quantidade enorme de presentes e queria fazer
dele o governador de todas as províncias da
Babilônia e chefe geral de todos os sábios
do país. [49]Daniel só pediu ao rei que nomeasse Sidrac, Misac e Abdênago para a administração das províncias da Babilônia, enquanto
o próprio Daniel ficaria prestando serviços
na ante-sala do rei.

[Os três jovens na fornalha]

3 [1]O rei Nabucodonosor mandou fazer
uma estátua de ouro com trinta metros
de altura por três de diâmetro e colocou-a na
planície de Dura, província da Babilônia.
[2]Em seguida mandou reunir os sátrapas, prefeitos, governadores, conselheiros, funcionários do tesouro, juizes, enfim, todas as autoridades do país, para a inauguração da estátua
que ele havia construído. [3]Reuniram-se, pois,
os sátrapas, prefeitos. governadores, conselheiros, funcionários do tesouro, juizes, enfim, todas as autoridades do país, para a inauguração da estátua que o rei Nabucodonosor
mandara fazer. Todos estavam de pé diante
da estátua. [4]O porta-voz do rei gritou forte:
"Esta mensagem é para todos os povos, nações e línguas: [5]Quando ouvirem o som de
corneta, flauta, cítara, harpa, saltério, gaita
e outros instrumentos musicais, devem todos
por-se de joelhos para adorar a estátua de
ouro erguida pelo rei Nabucodonosor. [6]Quem
não fizer isso, será imediatamente jogado na
fornalha com o fogo aceso". [7]Quando ouviram o som de corneta, flauta, cítara, harpa,
saltério, gaita e outros instrumentos musicais, todos os povos, nações e línguas caíram
de joelhos, adorando a estátua erguida pelo
rei Nabucodonosor.

[8]Alguns caldeus quiseram denunciar os judeus [9]e foram ao rei Nabucodonosor para dizer-lhe: "Viva o rei para sempre! [10]Tu, ó Rei,
decretaste que toda pessoa que ouvisse o som
de corneta, flauta, cítara, harpa, saltério, gaita
e outros instrumentos musicais, deveria colocar-se de joelhos para adorar a estátua de ouro.
[11]E quem não se ajoelhasse para adorar deveria ser jogado na fornalha acesa. [12]Pois bem,
alguns judeus, que Tu, ó Rei, nomeaste governadores das províncias da Babilônia – são eles
Sidrac, Misac e Abdênago – não respeitaram
a tua ordem, ó Rei, não prestaram culto ao teu
deus, não adoraram a imagem de ouro erguida
por Ti, ó Rei,".

[13]Nabucodonosor, então, indignado e enfurecido, mandou buscar Sidrac, Misac e Abdênago. Eles chegaram à presença do rei [14]e este
lhes perguntou: "Sidrac, Misac e Abdênago,
foi de propósito que não prestastes culto ao
meu deus e recusastes adorar a estátua de ouro
que eu ergui? [15]Agora, então, ficai preparados.
Quando ouvirdes o som de corneta, flauta,

Dn

• **43** >11,6. • **44** >7,14.27; Is 9,6; 1Cor 15,24. • **46** >At 14,13.18. • **47** >3,90; Dt 10,17; Sl 50,1. ▶ **3,1-23**. ***Recusando prestar ao rei a adoração devida só a Deus***, os três jovens são jogados na fornalha, mas ***Deus os protege***. • **4** >Ap 7,9; 13,7. • **6** >Jr 29,21s. • **10** >Ap 13,15. • **15** >Ex 5,2; 2Rs 18,35; Is 36,20.

cítara, harpa, saltério gaita e outros instrumentos musicais devereis cair de joelhos e adorar
a estátua de ouro que eu fiz! Se não adorardes,
na mesma hora sereis atirados na fornalha com
acesa. E qual é o Deus que vos há de livrar da
minha mão?".
16Sidrac, Misac e Abdênago responderam:
"Nem precisamos dar resposta a esta ordem.
17Existe o nosso Deus a quem cultuamos ele
nos pode livrar da fornalha acesa, salvando-
nos da tua mão. 18Mas mesmo que isso não
aconteça, fica sabendo, ó Rei, que não vamos
prestar culto ao seu deus, nem vamos adorar
a estátua de ouro construída por ti, ó Rei".
19Nabucodonosor ficou tão furioso contra
os três, que seu rosto empalideceu. Mandou,
então, acender na fornalha um fogo sete ve-
zes maior que o de costume, 20em seguida,
mandou que os soldados mais fortes do seu
exército amarrassem os três e os atirassem
na fornalha acesa. 21Amarraram, pois, Sidrac,
Misac e Abdênago vestidos de suas túnicas,
calções gorros e outras roupas e os atiraram
na fornalha acesa. 22Como a ordem do rei era
rigorosa e o fogo da fornalha exagerado, as
labaredas mataram aqueles que se aproxima-
ram para atirar Sidrac, Misac e Abdênago.
23Os três jovens, entretanto, caíram amarra-
dos dentro da fornalha acesa.

[Cântico de Azarias]

24Os três ficaram passeando por entre as
chamas, cantando hinos a Deus e louvando
ao Senhor. 25Azarias, de pé, orou assim, sol-
tando a voz no meio do fogo:
26 Bendito és tu, Senhor, Deus dos nossos pais!
Que teu nome seja louvado e glorificado
para sempre!
27 Pois foste justo em tudo o que por nós
fizeste,
as tuas obras são todas verdadeiras,
retos, os teus caminhos
e as tuas decisões são a verdade.
28 Foi justa a sentença que proferiste,
justos os castigos que nos mandaste a nós
e a Jerusalém, cidade santa dos nossos pais.
Tudo aquilo nos mandaste foi sentença justa,
por causa dos nossos pecados.
29 Sim! Pecamos! Foi um crime afastarmo-
nos de ti!
Em tudo praticamos o pecado,
30 jamais dando ouvidos aos teus preceitos.
Não os guardamos nem pusemos em prática,
como nos mandaste para o nosso bem.
31 Todos os castigos, portanto, que nos aplicaste,
tudo o que nos fizeste, foi sentença justa.
32 Tu nos entregaste nas mãos de inimigos
desleais, perversos e covardes,
à mercê de um rei injusto, o pior
malfeitor em toda a terra.
33 E agora não podemos sequer abrir a boca:
decepção e vergonha chegaram para teus
servos, aqueles que te adoram.
34 Não nos abandones até o fim, por causa
do teu nome.
Não rejeites a tua aliança,
35 não retires de nós o teu amor,
por causa de Abraão, o teu querido,
por causa de Isaac, o teu servo,
por causa de Israel, o teu escolhido.
36 A eles tu falaste,
prometendo multiplicar sua
descendência como as estrelas no céu,
como a areia que existe na praia.
37 Sim, Senhor, estamos reduzidos no meio
de todas as nações,
estamos hoje humilhados na terra inteira,
por causa dos nossos pecados.
38 Não há, neste tempo, chefe, profeta ou
liderança,
não há holocausto, nem sacrifício,
oferenda ou incenso,
não há local para te entregar as primícias
a fim de podermos encontrar misericórdia.
39 Mas, de alma esmagada e espírito
humilhado sejamos aceitos,
como holocaustos de carneiros, de touros

Dn

• ***17*** ᵃDt 4,20; Sl 55,12; Is 43,2. • ***18*** ᵃEx 20,3-5. • ***23*** ***fornalha acesa***: Vg/NV acr. observação de S. Jerônimo: ***O que segue não encontrei nos textos hebraicos*** (= aramaicos). – Os vv. 24-90 são acrescentados a partir da versão grega de Teodocião (ᵇnota 3,90) e faltam nas bíblias hebraica e protestante. ▶ 3,24-50 Dentro da fornalha, ***Azarias proclama a fidelidade ao Deus "de nossos pais"***. • ***24*** As bíblias hebraica e protestante contam como v. 24 o v. 91 da Vg/NV (= bíblia católica). ᵇnota v. 23. • ***26-45*** ᵃ9,4-19; Esd 9,6-15. • ***27*** ᵃNe 9,33. • 27 ***verdadeiras***... ***verdade***: entenda-se: fidelidade. • ***29*** ᵃBr 1,17s. • ***30*** ᵃNe 1,7. • ***31*** ᵃDt 28,15,48; Lv 26,14.39 ***34*** ᵃEx 32,11-13 ***35*** ᵃIs 41,8. • ***35*** O "Deus de nossos pais" (v. 26) é o "Deus de Abraão, Isaac e Jacó", ᵇEx 3,6. • ***36*** ᵃG 15,5; 22,17. • ***37*** ᵃDt 28,62. • ***38*** ᵃOs 3,4; Im 2,9; Sl 51,18s. • ***39*** ᵃSb 3,6.

40 e milhares de gordos cordeiros.
Seja esse, agora, o sacrifício que te oferecemos,
e que, diante de ti ele seja completo,
pois jamais haverá decepção para aqueles que em ti confiam.
41 Mas, agora, vamos te seguir sempre,
de todo o coração,
andando no temor e buscando a tua face.
42 Ah! Não nos deixes decepcionados!
Mas trata-nos conforme a tua bondade,
e tua misericórdia.
43 Liberta-nos, repetindo os teus milagres,
glorifica o teu nome, Senhor!
44 Fiquem envergonhados
aqueles que prejudicam teus servos,
fiquem eles decepcionados
com todo o seu poder e autoridade,
e que a sua força seja esmagada.
45 Fiquem eles sabendo, Senhor,
que és o único Deus, glorioso por todo o mundo".

46 Os funcionários do rei que tinham atirado os três jovens na fornalha, não paravam, contudo de alimentar o fogo com óleo combustível, piche, estopa e gravetos, 47 tanto que as labaredas subiam uns vinte e cinco metros acima da fornalha, 48 alcançando e queimando os caldeus que estavam por perto.

49 O anjo do Senhor, porém, desceu para junto de Azarias e seus companheiros na fornalha. Impeliu as labaredas para fora da fornalha 50 e fez surgir no meio da fornalha um vento úmido refrescante. O fogo não os atingiu nem causou-lhes qualquer incômodo.

Dn

[O cântico dos três jovens]

51 Os três, então, cantavam hinos, glorificavam e louvavam a Deus a uma só voz, dentro da fornalha, assim:

52 "Bendito és tu, Senhor, Deus dos nossos pais,
sejas louvado e exaltado para sempre!
Bendito seja o teu nome santo e glorioso!
Sejas louvado e exaltado para sempre!
53 Bendito és tu em teu templo santo e glorioso,
sejas superaclamado e superglorificado para sempre.
54 Bendito és tu em teu trono de rei;
sejas aclamado e bem superexaltado para sempre!
55 Bendito és tu sentado sobre os querubins
e observando as profundezas;
louvado e glorificado para sempre!
57 Bendizei ao Senhor, todas as obras do Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
58 Anjos do Senhor, bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
59 Céus bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
60 Águas todas que há acima do céu bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
61 Todos os astros, bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
62 Sol e lua bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
63 Estrelas do alto céu, bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
64 Chuva e sereno, bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
65 Ventos todos, bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
66 Mormaço e calor, bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
67 Geada e frio, bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
68 Orvalho e neve, bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
69 Geleiras e frio, bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
70 Orvalho e neve, bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
71 Noite e dia, bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
72 Luzes e trevas, bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
73 Relâmpagos e nuvens, bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
74 Que a terra bendiga ao Senhor;
que o aclame e superexalte para sempre!
75 Serras e montanhas, bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
76 Tudo o que brota do chão, bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!

• **40** *2Mc 7,37. • **45** *Sl 83,19. ▸ 3,51-90 Os três jovens cantam ***o louvor de Deus na criação***.
• **52** *3,25. • **53** *Sl 150,1. • **54** *Ex 25,18-22. • **57** *Sl 103,22. • **59-90** *Sl 148,2-12.

77 Mares e rios, bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
78 Nascentes de água, bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
79 Monstros do mar e tudo o que nada
pelas águas, bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
80 Todas as aves do céu, bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
81 Animais silvestres e domésticos,
bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
82 Filhos dos homens, bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
83 Israel, bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
84 Sacerdotes do Senhor, bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
85 Servos do Senhor, bendizei ao Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
86 Espíritos e almas dos justos, bendizei ao
Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
87 Corações puros e humildes, bendizei ao
Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre!
88 Ananias, Azarias, Misael, bendizei ao
Senhor;
aclamai e superexaltai-o para sempre;
pois ele nos retirou da morada dos mortos,
salvou-nos da mão da morte,
livrou-nos do meio da fornalha acesa,
libertou-nos do fogo.
89 Reconhecei que o Senhor é bondoso,
que a sua misericórdia é para sempre.
90 Bendizei a Deus todos os que têm o
temor de Deus;
aclamai e reconhecei que sua
misericórdia é para sempre
e pelos séculos dos séculos".

[A conversão do rei]

91 24 O rei Nabucodonosor ouviu o cântico dos
jovens e ficou muito admirado. Imediatamente
dirigiu-se aos ministros, dizendo-lhes: "Não
foram três os homens que atiramos na fornalha?" Eles responderam: "Sem dúvida, ó Rei!"
92 25 E ele lhes disse: "Como, então, estou vendo
quatro homens soltos e andando dentro da fornalha acesa, sem qualquer ferimento e o quarto com a aparência de um ser divino". 93 26 Nabucodonosor aproximou-se, então, da fornalha acesa e disse: "Sidrac, Misac e Abdênago,
servos do Deus altíssimo, saiam daí!" Imediatamente os três saíram da fornalha. 94 27 Reuniram-se os sátrapas, prefeitos, governadores e
ministros do rei para ver os jovens. A fornalha
não os tinha atingido em nada, nem os cabelos
de suas cabeças se tinham queimado, nem as
roupas sofreram qualquer dano, nem mesmo
o cheiro da fumaça os tinha afetado. 95 28 Nabucodonosor disse então: "Bendito seja o Deus
de Sidrac, Misac e Abdênago, que mandou
um anjo libertar seus servos que nele confiaram. Eles não fizeram caso do decreto do rei,
e entregaram os próprios corpos, por se negarem a cultuar ou adorar outro deus que não
fosse o Deus deles. 96 29 E de minha parte fica
estabelecido um decreto determinando que o
indivíduo de qualquer povo, raça ou língua
que disser alguma blasfêmia contra o Deus
de Sidrac, Misac e Abdênago, seja esquartejado e sua casa transformada em entulho, pois
não existe deus capaz de salvar igual a este."
97 30 E promoveu Sidrac, Misac e Abdênago na
província da Babilônia.

[A grande árvore]

98 4,1 Do rei Nabucodonosor, a todos os povos, raças e línguas que existem neste mundo: "Muitas felicidades a todos! 99 2 Tantas
coisas significativas e maravilhosas fez comigo o Deus **A**ltíssimo, que me pareceu bem
publicá-las.
100 3 Como são grandiosos os seus sinais,
quanta força em seus milagres!
Seu império é eterno,
e sua autoridade atravessa gerações!

Dn

• ***83*** *Sl 135,19. • ***85*** *Sl 134,1. • ***87*** *Sf 2,3. • ***89*** *Sl 105,1; 136,1. • ***90*** *Sl 50,1. • ***90*** Vg/NV acr.: ***O que temos até aqui não se encontra no texto hebraico e foi traduzido da versão de Teodosião.*** ›nota 3,23. ▸ **3,91-97** ***Nabucodonosor*** enxerga o anjo junto dos três jovens e ***converte-se ao Deus que eles adoram.*** • ***92*** *Is 43,2. • ***93*** *Jb 11,34. • ***95*** *2,47; 6,27. • ***96*** *2,5. ▸ **3,98-4,34** ***Nabucodonosor publica***, numa carta, ***a história de sua demência***, anunciada em sonho e ***da qual só se recuperou adorando ao Deus verdadeiro*** (= "do Céu"): uma lição para todas as loucuras do mundo. Daniel é chamado com o nome babilônio Baltassar. • ***100*** *2,44;

4 [1] 4Eu, Nabucodonosor, vivia tranqüilo em
minha casa, feliz no meu palácio. [2] 5Tive,
então, um sonho que me assustou. Os fantas-
mas da minha cama, as visões de minha mente
acabaram me perturbando. [3] 6Por isso, publi-
quei um decreto, pelo qual mandava trazer à
minha presença todos os sábios da Babilônia,
para que me dessem a conhecer a interpreta-
ção do meu sonho. [4] 7Vieram os magos, os
adivinhos, os astrólogos e os feiticeiros. Con-
tei-lhes o sonho, mas eles não foram capazes
de interpretá-lo. [5] 8Veio, então, Daniel, cha-
mado Baltassar por causa do nome do meu
deus. Ele tem o espírito dos deuses santos.

Contei-lhe o meu sonho: [6] 9'Baltassar, che-
fe dos magos, sei que tens o espírito dos deu-
ses santos e que nenhum mistério te embara-
ça. Escuta a visão que tive num sonho e, de-
pois, dá-me a interpretação. [7] 10Na cama ia eu
observando as imagens que me vinham à
cabeça quando vi:

Lá estava uma árvore, bem no centro da
terra!
E era ela muito alta.
[8] 11A tal árvore cresceu e ficou forte,
chegando o seu topo até o céu, e sua
copa se alargou até o extremo da terra.
[9] 12Folhagem bonita e frutos com fartura,
nela havia alimento para todos!
Debaixo dela tinham sombra os animais
silvestres
e em seus galhos se aninhavam as aves
do céu!
Dela se alimentava todo ser vivo.
[10] 13Ia eu observando as imagens que em
minha cabeça se formavam,
quando apareceu um vigia santo descido
do céu.
[11] 14Em alta voz ele gritou:
'Cortai a árvore! Cortai seus ramos!
Arrancai as folhas! Derrubai os seus frutos!
Fugi, feras, de sua sombra!
Fugi, pássaros, de seus galhos!
[12] 15Deixai no chão, porém, o tronco com
as raízes
numa corrente de ferro e de bronze,
no meio da grama do pasto.
Que ele seja orvalhado pelo sereno do céu,
tenha o mesmo destino que os animais
silvestres e a erva rasteira.
[13] 16O coração humano lhe seja tirado
e um coração de animal lhe seja dado.
Sete eras por ele hão de passar.
[14] 17Está resolvido no decreto dos vigias,
o que decide é a palavra dos santos,
para que todo ser vivente reconheça
que é o Altíssimo quem manda nos
impérios humanos
e põe como rei a quem ele quer.
Seja ele mais humilde dos homens,
querendo, o Altíssimo o põe nas alturas'.

[15] 18Foi esse o sonho que tive eu, o rei Na-
bucodonosor. Tu, agora, Baltassar, vais dar-
me a interpretação deste sonho. Nenhum
sábio do meu império foi capaz de dar-me a
interpretação, mas tu podes, porque tens o
espírito dos deuses santos".

[16] 19Daniel, que se chamava também Baltas-
sar, ficou uma hora apavorado, as idéias ferv-
ilhando. Disse-lhe o rei: "Baltassar, não deixes
que este sonho ou o seu significado te apavo-
rem." Baltassar respondeu: "Meu senhor, que
o sonho valha para os teus inimigos, que o seu
significado seja para os teus adversários! [17] 20Tu,
ó Rei, viste uma árvore muito grande e forte.
Seu topo atingia o céu e a copa podia ser vista
do mundo inteiro. [18] 21Sua folhagem era bonita
e tinha frutos suficientes para alimentar todo o
mundo. À sua sombra viviam os animais silves-
tres e nos ramos aninhavam-se as aves do céu.
[19] 22Pois bem, essa árvore és tu, ó Rei, tão gran-
dioso, tão magnífico! A tua grandeza, ó Rei, é
tal que alcança até o céu, e teu poder vai até os
confins do mundo. [20] 23Tu, ó Rei, viste também
um vigia santo que descia do céu e dizia:
'Derrubai a árvore, destruí-a! No chão, porém
deixai só o tronco com as raízes, numa corrente
de ferro e bronze, no meio da grama do pasto.
Que ele seja orvalhada pelo sereno do céu e
tenha o mesmo destino que os animais silves-
tres. Sete eras por ele hão de passar. [21] 24Eis a
explicação, ó Rei: Aqui estão os decretos do
Altíssimo que dizem respeito a ti, ó Rei, meu
senhor: [22] 25Tu, ó Rei, serás tirado da companhia

Dn

4,31. • **C. 4,1-5** ~2,1-3.10. • **4** *astrólogos*, lit.: *caldeus*. • **5** ~2,28.47; 5,11. • **7** ~Ez 31,3-14. • **10** ~7,9s; 10,13.21. • **14** ~2,21; Jó 36,7-11. • **14** *vigias*: nome para os anjos, muito comum nos livros apócrifos (Henoc). • **16** Os vv. 16-30 falam de Nabucodonosor na 3ª pessoa, enquanto em 3,31-4,15 e 4,31-34 ele mesmo conta a história, na 1ª pessoa. • **22** ~3,100.

dos homens e obrigado a morar com os animais silvestres. Capim, como aos bois, é o que
lhe darão para comer. Tu, ó Rei, terás de viver
no sereno e sete anos hão de passar até que o
rei aprenda que é o Altíssimo quem manda nos
impérios dos homens e dá o poder a quem ele
quer. 23 26 Mandaram deixar o tronco com as raí-
zes. Significa que o teu império ficará de pé,
desde que tu, ó Rei, reconheças que é o Céu
quem manda. 24 27 Neste sentido, ó Rei, te seja
agradável o meu conselho: paga teus pecados
praticando a compaixão e repara tuas faltas
cuidando dos pobres. Talvez assim tua felicida-
de possa durar".

25 28 Tudo isso aconteceu ao rei Nabucodo-
nosor. 26 29 Doze meses mais tarde, estava ele
passeando no terraço do seu palácio em Ba-
bilônia. 27 30 Ia falando consigo mesmo: "Aí
está a grande Babilônia que construí para
moradia do rei, com o poder da minha autori-
dade e para o esplendor da minha glória!"
28 31 Ainda falava, quando uma voz do céu se
fez ouvir: "Rei Nabucodonosor, fica sabendo
que perderás teu poder real! 29 32 Serás tirado
da companhia dos homens para morar com
os animais silvestres. Deverão alimentar-te
com capim como se fosses um boi; e sete
anos deverão passar até que aprendas que é
o Altíssimo quem manda nos impérios dos
homens e dá o poder a quem ele quer". 30 33 Na
mesma hora essa palavra se cumpriu para
Nabucodonosor. Ele foi retirado do meio das
pessoas, passou a comer capim como boi e
a ficar no sereno. Seu cabelo ficou comprido
como penas de águia e as unhas cresceram
como unhas de passarinho.

31 34 "Terminada aquela fase, eu, Nabucodo-
nosor, levantei os olhos para o céu e a cons-
ciência me voltou. Passei, então, a bendizer
o Altíssimo e a glorificar Aquele que vive
eternamente. Seu poder é eterno, seu domí-
nio atravessa as gerações! 32 35 Os habitantes
do mundo diante dele nada valem, ele trata
como quer os astros do céu e os habitantes
do mundo. Ninguém há que resista à sua mão
ou possa perguntar-lhe: 'Que fizeste?'

33 36 Naquele momento a consciência me vol-
tou e, para o esplendor da minha autoridade de
rei, também voltaram minha glória e majesta-
de. Meus ministros e conselheiros foram pro-
curar-me. Fui recolocado em minha autorida-
de real e meu poder ficou ainda maior. 34 Ago-
ra, então, eu, Nabucodonosor, louvo, exalto e
glorifico o rei do céu, porque tudo o que ele
faz é honesto, seus caminhos são justos, e a
quem anda com soberba ele sabe rebaixar!"

[O banquete do rei Baltazar]

5 1 O rei Baltazar fez um grande banquete
para mil altos funcionários seus e, na pre-
sença desses mil, se pôs a beber vinho. 2 Toca-
do pelo vinho, Baltazar mandou trazer os cá-
lices de ouro e prata que seu pai, Nabucodo-
nosor, tinha retirado do templo de Jerusa-
lém, para neles beberem o rei, os altos fun-
cionários, suas esposas e concubinas. 3 Trou-
xeram, pois, os cálices de ouro tirados do
templo que havia em Jerusalém; e neles co-
meçaram a beber o rei, seus altos funcioná-
rios, suas esposas e concubinas. 4 Bebiam vi-
nho e louvavam seus deuses de ouro, prata,
bronze, ferro, madeira ou pedra.

5 Naquele momento surgiu um dedo de mão
humana riscando traços no reboco da parede
do palácio real. O rei acompanhou com o olhar
a mão que riscava. 6 Seu rosto mudou de cor,
os pensamentos se embaralharam, sua espinha
parecia desconjuntar-se, os joelhos batiam um
no outro. 7 Aos gritos começou a chamar os
magos, feiticeiros e adivinhos, dizendo assim:
"Qualquer sábio da Babilônia que seja capaz
de decifrar esses traços e dar a sua interpreta-
ção, há de vestir a púrpura com o cordão de
ouro ao pescoço e será a terceira autoridade
no império. 8 Vieram todos os sábios da Babi-
lônia, mas nenhum conseguia decifrar os ris-
cos e dar-lhe a interpretação. 9 O rei ia ficar-
cada vez mais perturbado e mais pálido e

Dn

• **24** ▸Pr 19,17; Eclo 3,30s. • A "conversão" que Daniel aconselha não é que Nabucodonosor mude de religião, mas sirva ao "Deus do céu" – não aos ídolos da terra – na justiça e na bondade (▸Tg 1,27). • **27** ▸Pr 16,18. • **29** ▸5,21. • **31** ▸3,100. • **32** ▸Jó 9,12; Is 40,17. • **33;** Lc 1,52; 18,14. ▸5,1-30 ***"Histórica exemplar"*** do ***fim do Império babilônio***, no tempo tempo de Nabonides e Baltazar. • ***1 Baltazar*** pode ser o filho de Nabucodonosor, Nabonides, que perdeu o reinado para Ciro, rei da Pérsia, em 539 aC, ou o filho de Nabonides, que de fato é conhecido sob um nome semelhante. • **2** ▸1,2. • **4** ▸2,35; Br 6,3; Ap 9,20. • **7** ▸2,2.6.48; Gn 41,42s; Est 8,15. • ***3 cálices... do templo***: este detalhe dá ao banquete um tom de sacrilégio, superindo do sacrilégio e as orgias de Antíoco Epífanes no

seus altos funcionários, perdidos de susto.
10Alarmada com os gritos do rei, a rainha-mãe
entrou na sala do banquete e disse: "Viva o
rei para sempre! Não deixes tuas idéias se
confundirem, nem fiques pálido deste jeito!
11Existe uma pessoa no teu império que tem
o espírito dos deuses santos. No tempo do rei,
teu pai, achavam que ele possuía uma inteli-
gência e uma luz parecida com a sabedoria
dos deuses. O rei Nabucodonosor, teu pai, fez
dele o chefe dos sábios da Babilônia, dos
magos, dos feiticeiros e dos astrólogos. 12Pois
bem, já que esse Daniel, a quem o rei deu o
nome de Baltassar, tem tanto espírito, conhe-
cimento e luz para interpretar os sonhos, de-
cifrar os enigmas e desatar os nós, mandai
chamá-lo, que ele dará a interpretação.
13Daniel foi, então, levado à presença do rei,
que lhe perguntou: "És tu esse tal Daniel que
meu pai trouxe entre os exilados de Judá?
14Ouvi falar que tens o espírito dos deuses, que
tens muita luz, muita inteligência, muita sabe-
doria. 15À minha presença compareceram sá-
bios e adivinhos para me decifrar estes traços
e explicar sua interpretação, mas não foram ca-
pazes de me mostrar o significado de nada.
16De ti, porém, ouvi falar que és capaz de dar
interpretações e de desfazer emaranhados.
Agora, então, se fores mesmo capaz de decifrar
esses traços e explicar seu significado, irás ves-
tir a púrpura, com o cordão de ouro ao pesco-
ço, como terceira autoridade no meu império".
17Daniel respondeu ao rei: "Fica com teus
presentes ou dá a outros o teu prêmio. Vou de-
cifrar os traços e explicar o seu significado.
18O Deus Altíssimo foi quem deu o império, a
grandeza, o prestígio e a fama ao teu pai, Nabu-
codonosor. 19Por causa da grandeza que Deus
lhe deu, todos os povos, nações e línguas te-
miam e tremiam diante dele, pois ele matava ou
deixava vivo a quem queria, exaltava ou humi-
lhava à vontade. 20Ficando, porém com idéias
de grandeza e espírito soberbo, orgulhoso, foi
derrubado do seu trono real e perdeu a majes-
tade. 21Foi afastado da companhia dos seres
humanos, pois sua mente se tornara igual à dos
animais, em cuja companhia passou a morar,
alimentando-se de capim como os bois, en-
quanto o sereno orvalhava-lhe o corpo. Assim
ficou, até aprender que o Deus altíssimo é quem
manda nos impérios humanos e dá o poder a
quem lhe agrada. 22Tu, porém, filho dele,
Baltazar, não tiveste um coração humilde, ape-
sar de saberes disso. 23Tu te julgaste maior que
o Senhor dos céus e trouxeste para cá os cáli-
ces do seu templo, a fim de que tu, teus minis-
tros, esposas e concubinas neles bebessem vi-
nho, louvando os deuses de prata ou ouro, de
bronze, de ferro, madeira ou pedra, deuses que
não enxergam, não escutam, não entendem. Ao
Deus, porém, em cujas mãos está toda a tua
vida e todo o teu caminho, tu não glorificaste.
24Foi por isso que ele mandou fazer esses riscos.
25Eis o que está naqueles traços: Mina, Siclo e
Feres. 26A interpretação disto é a seguinte: Mina
vem de contar. Deus contou o tempo do teu
reinado e já acabou. 27Siclo vem de pesar: Deus
te pesou na balança e te faltava peso. 28Feres
vem de dividir: o teu império será dividido e
entregue aos medos e aos persas".
29Baltazar mandou vestir Daniel com a
púrpura e colocar-lhe ao pescoço o cordão
de ouro, proclamando-o terceira autoridade
no império. 30Nessa mesma noite, porém,
Baltazar o rei dos caldeus foi morto.

[Daniel na cova dos leões]

6 1 31Dario, o medo, sucedeu-lhe no impé-
rio, com a idade de sessenta e dois anos.
2 1Pareceu bem a Dario nomear cento e vinte
sátrapas com autoridade por todo o império.
3 2Acima deles havia três ministros, e Daniel
era um dos três, a quem se deviam prestar as
contas, a fim de não incomodar o rei.
4 3Ora, Daniel estava acima dos outros minis-
tros e sátrapas, pois tinha um espírito tão fora
do comum que o rei estava pensando em dar-

templo de Jerusalém (cf. 8,13). • ***12*** >1,17. • ***18*** >2,37. • ***21*** >4,13.29. • ***23*** >Jó 12,10; 34,21. • ***25*** Em palavras aramaicas: ***mene, teqel e farsin,*** muitas vezes interpretadas como palavras misteriosas, mas na realidade palavras comuns, significando três unidades de moedas, cujos traços ou símbolos aparecem na parede (a mesma palavra aramaica significa "escrever/traçar/desenhar"). A interpretação baseia-se na raiz verbal de cada moeda: ***mina***, "contar", ***siclo***, "pesar" e ***feres***, "dividir". • ***29*** >5,7. • ***30*** >nota 5,1. ▶6,1-29 Vítima da inveja, ***Daniel é lançado aos leões***, mas também lá ***Deus o protege*** por meio de seu anjo. ***O rei persa***, Dario, sucedendo aos babilônios, ***reconhece o culto do Deus de Israel***. • ***1 medo***: habitante da Média, país vizinho da Babilônia e da Pérsia. • ***2 sátrapas*** = governadores regionais no Império medo-persa. • ***3*** >5,29. • ***4*** >1,19s. • ***espírito***:

lhe autoridade sobre todo o império. 5 4 Foi então
que os ministros e sátrapas começaram a pro-
curar uma oportunidade para surpreender Da-
niel em algum deslize contra os interesses do
império. Mas nada puderam encontrar de sus-
peito, já que ele era muito honesto e nada con-
seguiram achar de incorreto. 6 5 Tiveram, então,
de reconhecer: "Nada vamos encontrar para
acusar nesse Daniel a não ser assuntos ligados
ao seu Deus". 7 6 Esses ministros e sátrapas fo-
ram, pois, dizer ao rei: "Viva o rei Dario para
sempre! 8 7 Os ministros todos, os prefeitos, go-
vernadores, sátrapas, conselheiros, todos estão
de acordo com que tu, ó Rei, faças um decreto
determinando que toda pessoa que no prazo
de trinta dias fizer alguma prece a um outro
deus ou homem que não sejas tu, ó Rei, seja
jogado na cova dos leões. 9 8 Agora, então, ó Rei,
sanciona essa lei, pondo tua assinatura neste
documento para que, de acordo com a legisla-
ção dos medos e dos persas, ela não possa mais
ser alterada ou modificada. 10 9 E o rei Dario
assinou o documento, sancionando a lei.

11 10 Daniel, ao saber que o rei tinha assinado
o decreto, foi para casa. No andar de cima havia
uma janela que dava para o lado de Jerusalém.
Três vezes ao dia ele ali se ajoelhava para orar
e louvar o seu Deus como sempre fazia. 12 11 Os
tais indivíduos correram lá e surpreenderam
Daniel orando, fazendo preces a seu Deus.
13 12 Imediatamente foram denunciá-lo ao rei:
"Tu, ó Rei, não assinaste um decreto segundo
o qual qualquer pessoa que, no prazo de trinta
dias, prestasse culto a qualquer deus ou homem
que não seja tu, ó Rei, fosse atirado na cova dos
leões?" O rei respondeu: "A decisão é defini-
tiva e não pode ser revogada, de acordo com a
legislação dos medos e dos persas". 14 13 Eles,
então, disseram ao rei: "Daniel, dessa gente
exilada de Judá, não deu importância ao teu
decreto, ó Rei – uma lei assinada pelo rei! –, e
continua fazendo suas orações três vezes ao
dia". 15 14 Ao ouvir essa notícia, o rei sentiu-se
mal e ficou preocupado com Daniel, pensan-
do em salvá-lo. Até o pôr-do-sol ficou tentan-
do livrá-lo, 16 15 mas os tais procuraram o rei para
dizer-lhe: "Tu, ó Rei, bem sabes que a lei entre
os medos e persas é que um decreto sanciona-
do pelo rei não pode ser modificado!"

17 16 O rei mandou, então, trazer Daniel para
ser jogado na cova dos leões. O rei disse a
Daniel: "O teu Deus a quem tu sempre cultuas
há de livrar-te!" 18 17 Trouxeram uma pedra para
fechar a entrada da cova. Em seguida o rei
lacrou a pedra com a sua marca e a marca dos
seus secretários, para que ninguém alterasse
nada na situação de Daniel.

19 18 O rei voltou para o palácio, ficou em je-
jum aquela noite, não lhe levaram as mulheres
e ele perdeu o sono. 20 19 No dia seguinte, levan-
tou-se bem cedo e foi logo para a cova dos
leões. 21 20 Chegando à cova, onde estava Da-
niel, o rei, aflito, gritou: "Daniel, servo do
Deus vivo, teu Deus, a quem sempre cultuas,
foi capaz de livrar-te dos leões?" 22 21 Daniel
falou: "Viva o rei para sempre! 23 22 Meu Deus
mandou seu anjo para fechar as bocas dos
leões e eles não me incomodaram, pois fui
considerado inocente diante de Deus da mes-
ma forma como também contra ti, ó Rei, ne-
nhum crime cometi". 24 23 O rei ficou contentís-
simo e deu ordens para tirarem Daniel da cova.
Quando o tiraram não encontraram nele um
arranhão sequer, pois ele havia confiado no
seu Deus. 25 24 O rei mandou, então, trazer aque-
les indivíduos que tinham acusado Daniel, e
com eles também suas esposas e filhos, e deu
ordens para atirá-los todos na cova dos leões.
Antes que chegassem ao fundo, os leões já os
iam agarrando e esmigalhando-lhes os ossos.

26 25 O rei escreveu, então, a todos os povos,
nações e línguas que existem no mundo:
"Muitas felicidades! 27 26 Estou promulgando
o seguinte decreto: Por toda a parte onde che-
ga o poder de minha autoridade de rei, estão
todos obrigados a temer e respeitar o Deus
de Daniel,

pois ele é o Deus vivo, firme para sempre.
Sua autoridade jamais é ofendida
e seu poder é infinito.
28 27 É ele quem liberta, salva
e produz sinais e prodígios
no céu e na terra.
Foi ele quem libertou Daniel
das garras dos leões".

29 28 Daniel teve muito êxito tanto no reinado
de Dario, quanto no de Ciro, rei dos persas.

Dn

NV acr.: ***de Deus***. • ***9*** As leis da Pérsia eram inalteráveis, grande progresso administrativo; ^Est 1,19. • ***11*** ^1Rs 8,48s. • ***13*** ^3,10-12. • ***17*** ^3,15-18. • ***21*** ^Sl 22,22. • ***23*** ^3,49.95; Hb 11,33. • ***27*** ^3,100. • ***29*** ^1,21.

VISÃO DO FILHO DO HOMEM

[Os impérios ferozes e o filho do homem]

7 [1]No primeiro ano do reinado de Baltazar
na Babilônia, Daniel teve um sonho. Imediatamente escreveu as imagens que lhe povoaram a mente enquanto dormia. Assim começa: [2]Isto falou Daniel: "Durante a noite
eu tive esta visão: os ventos dos quatro cantos
do mundo reviravam o mar imenso. [3]Quatro
feras enormes foram surgindo, então, do meio
do mar, cada uma diferente da outra. [4]A primeira parecia um leão, só que tinha asas de águia. Estava eu olhando, quando lhe arrancaram as asas e suas patas foram se erguendo do chão, ficando ela de pé como gente. E deram-lhe um coração humano. [5]Apareceu outra fera. Tinha a figura de um urso. Estava de pé sobre duas patas e tinha na boca entre os dentes três costelas. Disseram-lhe: "Avante, come bastante carne!" [6]Depois vi uma outra fera, parecida com um leopardo. Só que tinha nos lombos quatro asas de pássaro e tinha também quatro cabeças. Foi-lhe dada autoridade. [7]Em seguida, em minhas visões noturnas, vi a quarta fera. Era medonha, terrível e muito forte. Tinha enormes dentes de ferro, comia e esmagava tudo e macetava com os pés o que sobrava. Era diferente das outras feras, porque tinha dez chifres. [8]Estava eu observando esses chifres, quando do meio deles surgiu um outro chifre pequeno. Por causa dele, três dos outros chifres foram arrancados. Nesse chifre havia olhos humanos e uma boca que dizia arrogâncias.

Dn

[9] Eu continuava olhando:
tronos foram instalados
e um ancião se assentou,
vestido de branco igual à neve,
cabelos claros como a lã.
Seu trono era uma labareda de fogo
com rodas de fogo em brasa.
[10] Corria um rio de fogo,
nascido diante dele.
Havia milhões a seu serviço,
inumerável multidão de pé diante dele.
Os juizes se assentaram
e os livros foram abertos.

[11]Eu continuava olhando. No meio do vozerio e das arrogâncias que aquele chifre gritava, vi que aquela fera estava sendo morta, seu cadáver despedaçado e atirado ao fogo para queimar. [12]Quanto às outras feras, seu poder foi retirado, mas foi-lhes concedido um prolongamento da vida até certo tempo e momento.

[13] Em imagens noturnas tive esta visão:
Entre as nuvens do céu vinha alguém
semelhante a um filho do homem.
Chegou até perto do ancião,
foi levado à sua presença.
[14] Foi-lhe dada a soberania, a glória e a realeza.
Todos os povos, nações e línguas
hão de servir-lhe.
Seu poder é um poder eterno,
que nunca lhe será tirado
e sua realeza é tal,
que jamais será destruída!

[15]Eu, Daniel, senti-me com o espírito perturbado em meu interior. As visões de minha mente deixavam-me apavorado. [16]Aproximei-me de um dos presentes para perguntar o que era mesmo tudo aquilo. E ele falou comigo, dando-me a explicação completa: [17]'As quatro feras enormes são quatro reis que surgirão na terra. [18]Os que vão receber a realeza são os santos do Altíssimo. Quando tomarem posse do reino, será para sempre e pelos séculos dos séculos'.

[19]Depois eu quis saber da quarta fera, que era diferente das outras, medonha, com enor-

---

▸ **7,1-28** As quatro ***feras*** representam os impérios (nota v. 17s). Mas ***da parte de Deus*** vem, para dominá-los, ***um poder com rosto humano*** ("filho do homem"): o reino dos "santos do Altíssimo". • ***1*** >5,1. • ***2*** >Is 17,12s. • ***3*** >Ap 13,1s. • ***4*** >4,13. • ***6*** >Ez 1,6. • ***7 dez chifres*** = muito poder (trata-se de Alexandre). • ***8*** O ***chifre pequeno*** = Antíoco Epífanes, que se impôs eliminando seus concorrentes. • ***9*** >Ez 1,26; Ap 4,2s. • ***10*** >Ap 5,11; Sl 69,29; Ap 20,12. • ***inumerável multidão***, lit.: ***mil milhares... dez mil vezes dez mil***... • ***livros*** (= rolos) ***foram abertos***: símbolo do julgamento. • ***11*** >Ap 19,20. • ***12*** >2,21. • ***13*** >Jo 1,51; Ap 1,13; 14,14. • ***filho do homem***: esta figura simbólica, em oposição às feras, vem de junto de Deus. Isto fez com que Jesus fosse chamado "Filho do Homem" no sentido de Messias. • ***14*** >2,44; Mt 24,30p; 26,64p*. • ***17s quatro reis*** = quatro impérios: os babilônios, os medos, os persas e, mais poderosos que os precedentes, os gregos (reino de Alexandre Magno), entre os quais surge o arrogante Antíoco Epífanes, contra o qual se revoltará o "povo dos santos do Altíssimo" (= o povo eleito, Israel), com Judas Macabeu; >1-2Mc. • ***18*** >4,14.

mes dentes de ferro e unhas de bronze, que
comia, pisava e esmagava o resto com os pés.
20Perguntei também sobre os dez chifres que
havia em sua cabeça e daquele outro que foi
aparecendo e fazendo cair os outros três que
lhe estavam mais próximos e que tinha olhos
e boca que proferia arrogâncias, e tinha uma
envergadura maior que a das outras feras.
21Observando, vi que esse chifre fazia guerra
contra os santos e os vencia, 22até que veio o
Ancião para fazer justiça aos santos do Altís-
simo. Chegou a hora, e os santos tomaram
posse do reino. 23Ele explicou: "A quarta fera é
um quarto reino que vai surgir na terra e que
será diferente dos outros reinos. Vai devorar
o mundo inteiro e, depois, vai pisar e esma-
gar. 24Os dez chifres são dez reis que hão de
surgir neste reino e depois dele surgirá aque-
le outro, diferente dos dez primeiros, e que
vai derrubar três reis. 25Ele proferirá arrogân-
cias contra o Altíssimo e perseguirá os seus
santos. Vai pretender modificar o calendário
e a própria lei de Deus. Em suas mãos os fiéis
serão entregues por um período e mais dois
períodos e mais a metade de um período. 26O
tribunal, porém, vai se instalar e retirar o seu
poder, ele será destruído e aniquilado até o
fim. 27A soberania, o poder e a grandeza de
todo o reino que debaixo do céu existe serão
entregues ao povo santo do Altíssimo. O seu
reino será um reino eterno, e toda autoridade
há de venerá-lo e prestar-lhe obediência'".
28Aqui termina o assunto. Eu, Daniel, fi-
quei confuso em meus pensamentos, empa-
lideci e guardei tudo na memória.

VISÕES APOCALÍPTICAS

[Visão do carneiro e do bode]

8 1No terceiro ano do reinado de Baltazar,
a mim, Daniel, apareceu-me uma visão,
depois daquela anterior. 2Observando bem,
vi que estava no castelo de Susa, província
de Elam. Eu estava olhando o rio Ulai. 3Dei
com os olhos num carneiro postado diante
do rio. Tinha chifres altos, mas um era mais
alto que o outro, só que esse mais alto tinha
crescido depois. 4Notei que o carneiro dava
chifradas para o ocidente, para o norte e para
o sul e nenhum animal lhe podia resistir.
Nenhum escapava dele, que ia fazendo o que
queria e progredindo sempre. 5Eu estava re-
fletindo sobre isso, quando apareceu um
bode que vinha do ocidente, sobrevoando o
mundo inteiro sem ao menos tocar o chão.
Tinha um chifre bem visível, exatamente no
meio, entre os olhos. 6Ele veio na direção do
carneiro de dois chifres, que eu tinha visto
diante do rio Ulai, e atirou-se contra ele com
toda a fúria. 7Eu o vi atacar o carneiro, agre-
dindo-o furiosamente e quebrando-lhe os
dois chifres. O carneiro não teve forças para
resistir. O bode derrubou o carneiro ao chão,
pisou-lhe em cima e não houve quem dele
livrasse o carneiro. 8O bode progrediu mui-
to mais ainda. Mas no auge de sua força,
quebrou-se o seu grande chifre e, no lugar
dele, brotaram quatro chifres cada um volta-
do para um lado da terra. 9De um desses lados
nasceu um chifre pequeno que depois cres-
ceu muito na direção sul, para o oriente e
para o lado de nossa terra deliciosa. 10Cres-
ceu até as alturas do exército do céu e derru-
bou na terra algumas estrelas, parte deste
exército, e pisou-lhes em cima. 11Até contra
o Comandante desse exército ele quis se
engrandecer, pois aboliu o sacrifício perma-
nente, desonrando o Lugar Sagrado. 12O
exército tomou o lugar do sacrifício perma-
nente pelo pecado e a verdade foi jogada ao
chão. Ele executava e tinha êxito.

Dn

• **21** >Ap 13,7. • **24** >Ap 17,12. • **25** >11,36; Ap 13,5s. • ***um período... dois... mais a metade***... = 3 ½ períodos/anos, ou seja, metade de um período completo (= 7). • **28** >8,18; 10,8. • ***na memória***: lit.: ***no coração***. ▶**8,1-27 *Narrativa simbólica sobre Alexandre Magno*** (o grande bode) ***e seu sucessor Antíoco Epífanes***. • **1** A data sugere continuidade com o cap. anterior, >7,1. Aqui recomeça o texto em hebraico (nota 2,4). • **3** Os dois ***chifres*** são os medos e os persas; estes últimos chegaram depois, porém tornaram-se mais poderosos (Ciro). • **5** O ***bode*** voador é o reino dos gregos, ou seja, de Alexandre Magno da Macedônia. • **8** Alexandre morreu na flor da vida e seu reino foi dividido em quatro partes entre seus generais (os ***diádocos***, também chamados ***tetrarcas***), o que ocasionou guerras de sucessão. • **9** >Ez 20,6. • ***chifre pequeno*** (>7,8): o sucessor oriental de Alexandre, Antíoco Epífanes o sírio, tenta ampliar seu reino para o sul, abocanhando Israel, a "Terra Deliciosa" (Vg/NV confundiram este termo com ***fortaleza***). • **10** >Zc 7,14. • ***até as alturas... do céu***: a ambição de Antíoco o põe em rivalidade com Deus e seus militantes, os israelitas fiéis. • **11** >9,27; 11,31. • ***Comandante:*** Deus mesmo: Antíoco o provocou abolindo seu culto. • **12** ***O exército... sacrifício pelo pecado***: outra trd.: ***Por causa do pecado, o exército foi entregue em lugar***

13Ouvi um santo que estava falando. Um outro santo disse ao que estava falando: "Quanto tempo vai demorar o que diz esta visão do
sacrifício permanente, do sacrifício pelo pecado, o abandono instalado, do Santuário e o
Exército sendo pisoados?" 14Ele respondeu:
"Dois mil e trezentos sacrifícios diários, o
da tarde e o da manhã. E, então, o Santuário
será purificado.
15Eu, Daniel, estava olhando essa visão e
procurando entender, quando, de repente, estava de pé à minha frente a figura de um
homem 16Ouvi, então, vinda do rio Ulai, uma
voz que gritava: "Gabriel, explica a visão para esse aí!" 17Ele se dirigiu então ao lugar onde eu estava. Quando se aproximou, eu me
assustei e prostrei-me, o rosto no chão. Ele
disse: "Filho do homem, entende que a visão
é para o tempo do fim. 18Ele falava comigo
e eu, assustado, de bruços no chão. Ele tocou
em mim e fez-me ficar de pé como estava
antes. 19Depois continuou: "Vou te mostrar
o que vai acontecer depois do castigo, pois o
fim tem data marcada.
20O carneiro que viste com dois chifres são
os reis dos medos e dos persas. 21O bode é o rei
da Grécia e o chifre enorme que tinha entre os
olhos é o primeiro rei. 22Quebrado este, os quatro chifres que cresceram em seu lugar são os
quatro reis da mesma nação que vão substituir
este primeiro, mas não com o mesmo poder.
23E, no final de seu reinado, depois de se
completarem seus crimes, há de surgir um
rei atrevido e bem esperto nas intrigas. 24Poss
sante será a sua força – com energia que não
vem dele–, será um demolidor prodigioso,
bem sucedido em tudo o que faz. Vai demolir os poderosos, mas também o povo fiel.
25Por causa de sua esperteza, a desonestida-
de terá sucesso através dele. Vai se engrandecer aos próprios olhos, destruindo tranqüilamente muita gente. Até contra o Chefe dos
chefes vai se colocar, mas, sem ninguém fazer nada, ele será destruído. 26A mensagem
anunciada em imagens para demorar tantas
tardes e manhãs é verdadeira; tu, porém, farás
segredo da visão, porque é coisa para daqui
a muito tempo".
27Eu, Daniel, desmaiei e por alguns dias fi-
quei doente. Depois levantei-me e continuei cuidando dos assuntos do rei. Ainda estava assustado com a visão, sem poder compreendê-la.

[Súplica de Daniel. As setenta semanas]

9 1No primeiro ano do reinado de Dario,
filho de Xerxes, da nação dos medos, que
se tornou rei dos caldeus, 2no primeiro ano
do seu reinado, eu, Daniel, pus-me a estudar
o número dos anos que deveriam passar com
a cidade de Jerusalém destruída, de acordo
com a palavra do SENHOR anunciada pelo
profeta Jeremias. Eram setenta anos. 3Voltei
o olhar para o Senhor Deus procurando fazer
preces e súplicas com jejuns vestido de saco
e coberto de cinza. 4Fiz, então, uma oração
ao SENHOR meu Deus, confessando:
"Ah! Senhor, Deus imenso e terrível, cumpridor da Aliança e do amor fiel para com
aqueles que amam e guardam seus mandamentos! 5Nós erramos, nós pecamos, nós pra-
ticamos a injustiça, desobedecemos, desvia-
mo-nos dos teus mandamentos e das tua sen-
tenças. 6Não quisemos escutar teus servos,
os profetas, que em teu nome falavam a nos-
sos reis e autoridades, a nossos pais e a todos
os cidadãos. 7Do teu lado, Senhor, está o di-
reito, e para nós fica a vergonha que hoje
estamos passando, tanto os senhores de Judá,
quanto os cidadãos de Jerusalém, Israel em
peso, tanto os que estão perto, quanto os que
estão longe, por todos esses países por onde
os espalhaste por causa dos crimes que contra ti praticaram.

Dn

---

do sacrifício permanente. • ***13*** ˃12,6s; Zc 1,9s. • ***santo*** = anjo (˃4,10). • ***abandono***, ou: ***desolação*** (cf. 9,27). • ***Exército***: tlv. trocado com o termo significando ***Lugar Delicioso*** (˃nota 8,9). • ***14*** 2.300 sacrifícios (roubados de Deus!), dois por dia = 1.150 dias, um pouco mais de três anos, o tempo entre a profanação do templo por Epífanes (167 aC) e a libertação por Judas Macabeu (164 aC); ˃7,25. • ***16 Gabriel*** ˃9,21. • ***15*** ˃Lc 1,19. • ***17s;*** 10,14-19. • ***18*** ˃Ap 1,17; Ez 2,1s. • ***23*** ˃11,21. • ***24*** ˃7,18. • ***26*** ˃12,4; Ap 22,6. ▸ 9,1-27 As setenta semanas simbolizam ***o cumprimento do tempo segundo a palavra de Jeremias*** acerca do exílio. Os períodos que marcam este cumprimento. • ***1 Dario,*** ˃6,1. • ***2*** Jr 25,11s; 29,10 fala de 70 anos para a restauração de Jerusalém (mais ou menos o tempo do exílio babilônico). Dn faz uma releitura: 49 + 434 + 7 anos = 490 anos (modo hebraico de contar, incluindo início e fim) = 70 semanas ou setenários de anos, o tempo desde o exílio até a morte de Antíoco Epífanes. • ***4-19*** ˃3,25-45; Ne 1,5-11. • ***6*** ˃Jr 7,25s. • ***7*** ˃Esd

8 Senhor, para nós, para nossos reis, nossas
autoridades e nossos pais só fica esta vergonha
pela qual estamos passando, pois pecamos
contra ti. 9 A ti, Senhor nosso Deus, cabem a
misericórdia e o perdão, pois pecamos contra
ti. 10 Nós não escutamos a palavra do Senhor
nosso Deus, de modo a caminhar de acordo
com as leis que ele nos deu por meio dos seus
servos, os profetas. 11 Israel inteiro desrespei-
tou as tuas leis e deixou de obedecer à tua
palavra; por isso, caíram sobre nós as maldi-
ções e ameaças que estão escritas na Lei de
Moisés, servo de Deus, pois pecamos contra
ele. 12 Ele cumpriu as ameaças que tinha feito
contra nós e nossos juizes, que faziam julga-
mentos e proferiam sentenças tão injustas co-
mo nunca se fez debaixo do céu, tal e qual se
fazia em Jerusalém. 13 Toda essa desgraça nos
veio de acordo com o que está escrito na Lei
de Moisés. Nós, porém, não nos esforçamos
por agradar o Senhor nosso Deus, arrependen-
do-nos dos pecados e levando a sério a sua fi-
delidade. 14 O Senhor mesmo se encarregou
dessa maldição e fez que ela chegasse até nós,
pois o Senhor nosso Deus é um Deus justo
em tudo o que faz e nós não quisemos escutar
a sua palavra. 15 Agora, Senhor nosso Deus, tu
que tiraste teu povo da terra do Egito com mão
forte, criando-te a fama que tens hoje, nós pe-
camos, praticamos a injustiça! 16 Senhor, com
toda a tua justiça, volta teu rosto, tempera de
Jerusalém, tua cidade, a tua Montanha Santa,
pois, por causa de nossos crimes e dos peca-
dos de nossos pais, Jerusalém e teu povo são
hoje uma vergonha em todo o derredor. 17 Ago-
ra, então, Deus nosso, escuta a oração do teu
servo, suas súplicas, e, por causa de ti mesmo,
faze brilhar tua face sobre o teu Santuário
abandonado. 18 Inclina, meu Deus, teu ouvido
para escutar, abre os olhos para ver a ruína
nossa e da cidade sobre a qual teu nome foi
invocado, pois não é por confiar na nossa jus-
tiça e, sim, na tua imensa compaixão que im-
ploramos misericórdia diante de ti. 19 Escuta,
Senhor! Perdoa, Senhor! Atende, Senhor, e
começa a agir sem demora, por causa de ti
mesmo, meu Deus, pois teu nome foi invoca-
do sobre esta cidade e sobre o teu povo".
20 Eu ainda estava falando, fazendo a minha
prece, confessando o pecado meu e de Israel
meu povo, fazia minha súplica chegar diante
do Senhor, meu Deus, na sua Montanha Santa,
21 sim, eu ainda pronunciava minha oração,
quando Gabriel, o homem que eu tinha visto
no começo da visão, voando rápido veio para
perto de mim. Foi na hora da oração da tarde.
22 Ele chegou e falou comigo assim: "Daniel,
vim para ensinar-te uma interpretação: 23 Quan-
do começaste tua oração, surgiu uma mensa-
gem, que eu vim te contar, porque és querido.
Presta atenção à mensagem e estuda a visão.

24 Setenta semanas foram determinadas
em favor do teu povo e da tua cidade santa,
a fim de pagar o crime,
corrigir o erro, limpar o pecado,
até que chegue a justiça eterna,
se cumpram a visão e a profecia,
e o Santo dos santos seja consagrado.
25 Fica sabendo e compreende:
desde quando a mensagem apareceu
falando de reconstruir Jerusalém
até o príncipe ungido
sete semanas hão de passar.
Em sessenta e duas semanas
praças e valos serão reconstruídos,
mas em tempos difíceis.
26 Após as sessenta e duas semanas,
inocente, o ungido será eliminado.
O exército do comandante que chega
destruirá a cidade e o santuário.
O seu fim será numa invasão,
numa guerra sem trégua,
destruição determinada.
27 Ele firmará uma aliança com as autoridades
para durar uma semana.
E na metade da semana vão parar
o sacrifício e a oferenda,
enquanto de um lado do templo
estará a abominação desoladora,
até acabar, até cair sobre o Devastador
o que para ele está determinado".

Dn

9,6-8. • **9** ˃Br 1,15-2,26. • **11** ˃Lv 15,14-39; Dt 28,15-68. • **14** ˃Jr 1,12. • **15a** ˃Br 2,11-19. • **15** ˃Dt 6,21; Jr 32,20s. • **16** ˃Sl 103,6. • **18** ˃2Rs 19,16. • **24** ˃Is 53,11; 1Cr 23,13; Ez 45,3; Ex 29,37. • **25** ***príncipe ungido***, em grego (Teodocião) ***christós hegemôn***, de onde a trd. latina ***christus dux*** (Vg/NV). • 26 Provavelmente o assassinato do sacerdote Onias III em 179 aC, por Antíoco Epífanes, ˃2Mc 4,30-38. • **27** ˃11,31; 12,11; Mt 24,15; Is 10,22s. • ***a abominação desoladora***: a estátua de Zeus-Júpiter introduzida no templo por Antíoco Epífanes, em 167 aC.

[O combate do arcanjo Miguel]

10 [1]No terceiro ano de Ciro como rei da
Pérsia, uma mensagem foi revelada
a Daniel, chamado Baltassar – mensagem
segura e grande luta. Ele entendeu a mensa-
gem e seu entendimento se deu numa visão.
[2]Naqueles dias eu, Daniel, fiquei de luto
por três semanas. [3]Nada comi que tivesse al-
gum sabor, carne e vinho não entraram em
minha boca, nem usei qualquer tipo de perfu-
me durante três semanas completas.
[4]No dia vinte e quatro do primeiro mês estava
eu perto do grande rio, o Tigre, [5]quando, de
repente, dei com os olhos e vi o seguinte: um
homem vestido de linho e tendo na cintura
um cordão de ouro puro. [6]Seu corpo parecia de
pedra preciosa, o rosto era um relâmpago, os
olhos, lâmpadas acesas, braços e pernas tinham
o brilho do bronze polido. Sua voz parecia o
grito de uma multidão. [7]Só eu, Daniel, enxer-
guei a visão. Os outros que comigo estavam
nada viram, mas, mesmo assim, caiu sobre eles
um medo tal que fugiram para se esconder. [8]Fi-
quei sozinho observando essa magnífica visão.
Não me restavam forças, meu rosto, corado,
empalideceu, desapareceu o meu vigor. [9]Ouvi,
então a voz de alguém que falava. Eu estava
assustado, já prostrado, o rosto no chão.
[10]Misteriosa mão tocou-me e fez-me ficar
apoiado nos joelhos e nas palmas das mãos.
[11]Disse-me: "Daniel, homem querido, enten-
de a mensagem que te trago, fica de pé, pois
agora fui enviado a ti". E, enquanto ele fala-
va comigo, eu fui me levantando, tremendo.
[12]Ele me disse: "Deixa de medo, Daniel, pois
desde o primeiro dia, quando começaste a
meditar e a te humilhar diante de Deus, tuas
palavras foram ouvidas, e é por causa delas
que eu vim. [13]Há vinte e um dias que o chefe
do reino da Pérsia combate comigo, mas
Miguel, um dos primeiros chefes, veio me
ajudar. Pois eu o deixei lá, enfrentando o rei
da Pérsia [14]e vim explicar-te o que vai acon-
tecer ao teu povo nos últimos dias, pois ain-
da existe uma visão para estes dias".
[15]Enquanto ele falava essas coisas comigo,
voltei o rosto para o chão e fiquei mudo. [16]Al-
guém com a aparência de um ser humano to-
cou-me os lábios e eu pude abrir a boca. Falei,
então, àquele que estava à minha frente: "Se-
nhor, com esta visão eu perdi a cor, minhas
forças desapareceram. [17]Como poderia o servo
do meu senhor falar, se minhas forças sumi-
ram e até perdi o fôlego?" [18]A tal figura huma-
na tocou-me novamente e recobrei as forças.
[19]Ele me disse: "Nada de medo, homem que-
rido! Calma! Coragem! Coragem!" Bastou ele
falar e eu me senti mais forte e disse: "Fala,
meu Senhor, que me devolveste as forças!"
[20]E ele, então, disse: "Muito bem! Sabes por-
que te vim procurar! Agora devo combater con-
tra o chefe do reino da Pérsia. E logo que eu
partir para a guerra, o chefe dos gregos há de
chegar. [21]Mas vou anunciar-te o que está escrito
no livro da verdade. Ninguém me ajuda na gue-
rra contra eles a não ser Miguel, vosso chefe.
11 [1]Eu, da minha parte, estive ao lado
dele, dando-lhe força e ajudando-o,
no primeiro ano do ***rei*** medo, Dario. [2]Agora
vou dizer-te a verdade: haverá ainda três reis
na Pérsia e mais um quarto rei que será o mais
rico de todos eles. E este há de empregar contra
o reino da Grécia toda a sua força e riqueza.

[Alexandre e seus sucessores]

[3]"Depois aparecerá um rei valente, que há
de dominar o grande império e fazer o que
bem entender. [4]Assim que ele se estabele-
cer, porém, seu império será dividido pelos
quatro ventos do mundo. Não, porém, entre
seus descendentes nem com o mesmo poder
com que fora governado, mas será retalhado
entre pessoas estranhas.
[5]O rei do sul se tornará poderoso, mas um
dos seus generais ficará mais forte do que ele
e terá um domínio maior que o dele. [6]Depois

Dn

>8,13; 1Mc 1,45. • ***Devastador*** = o próprio Antíoco. ▶ **10,1–11,2** ***As derrotas dos persas contra os gregos*** são obra (do anjo) de Deus, que os combate. • ***5*** >8,15; Ap 1,13-15; Ez 1,27s. • ***7*** >At 9,7; 22,9. • ***9*** >8,18. • ***11*** >9,23. • ***12*** >Esd 8,21. • ***13*** >Zc 3,1s; Jd 9; Ap 12,7. • ***15*** >7,13; Is 6,7; Jr 1,9. • ***16 Alguém... ser humano***: lit.: ***uma como semelhança de filhos de homem***. • ***18*** >8,18. • ***19*** >Ap 1,17. • ***20 chefe dos gregos*** = Alexandre Magno. >11,3. • ***C. 11,1*** >9,1. • ***2*** Visão sintetizada das guerras persas contra a Grécia nos séculos 5°-4° aC. ▶ **11,3-20** Dinastias no sul (= Egito) e no norte (=a Síria). • ***3*** >1Mc 1,2-6. • ***4*** Cf. nota 8,8. • ***5 o rei do sul*** = Ptolemeu I, o sucessor de Alexandre no Egito, fundador da dinastia dos lágidas ou ptolemeus. • ***6*** >2,43; ***seu poder:*** tlv. seu descendente. • ***o rei do norte***: Seleuco I, fundador da dinastia dos

de alguns anos, os dois farão aliança, de modo
que a filha do rei do sul irá **se casar com*** o rei
do norte para confirmar os acordos, mas ela
não manterá o poder e seu poder não subsis-
tirá, pois serão entregues ela, sua comitiva,
seu filho e aquele que a garantiu por certo
tempo. 7Surgirá, depois, um broto das mes-
mas raízes, que se colocará em seu lugar. Ele
sairá para a luta até entrar na fortaleza do rei
do norte, impor-se a ele e subjugá-lo. 8Levará
como troféu para o Egito até os seus deuses,
suas imagens, objetos preciosos de ouro ou
prata. Dominará por alguns anos, livre do rei
do norte. 9Este de novo tentará invadir o reino
do sul, mas será obrigado a voltar para a sua
terra. 10Os filhos do rei do norte, contudo, vão
se armar, reunir um grande e forte exército, e
um deles há de avançar, passando como en-
chente e voltará a lutar até na própria fortale-
za. 11O rei do sul vai se inflamar e sairá para
a luta contra ele. O rei do norte terá mobiliza-
do um grande exército, mas toda aquela mul-
tidão cairá nas mãos do rei do sul. 12Ao der-
rotar aquela multidão seu coração se encherá
de soberba, de modo que, embora tenha der-
rotado milhares, não alcançará a vitória defi-
nitiva. 13O rei do norte conseguirá mobilizar
um exército mais numeroso que o primeiro e
ao final de certo tempo virá com imenso
poderio militar e muitos recursos.

14Naquela ocasião, muitos estarão querendo
enfrentar o rei do sul, inclusive alguns indivi-
duos degenerados do teu povo, que, pensando
realizar uma visão, promoverão uma revolta,
mas hão de fracassar. 15Virá, então, o rei do
norte. Ele levantará uma trincheira e tomará a
cidade cercada de muralhas. As forças do sul,
nem mesmo a tropa de elite, serão capazes de
resistir. Faltará força. 16Após invadir, ele fará o
que quiser sem que ninguém lhe resista. Ele se
estabelecerá em nossa terra deliciosa e a deci-
são final estará em suas mãos. 17Ele vai preten-
der conquistar todo o reino. Fará um acordo
com o rei do sul e lhe dará a filha em casamen-
to pensando destruí-lo, mas não vai adiantar
e o reino não será seu. 18Ele, então, voltará
seu interesse para o lado das ilhas e conquista-
rá muitas delas. Uma autoridade, porém, vai
fazê-lo pagar pela sua ousadia sem que ele
seja capaz de retrucar. 19Ele se dirigirá para
as fortalezas do seu próprio país, mas há de
tropeçar, cair e desaparecer. 20Em seu lugar
surgirá outro rei que mandará alguém para co-
brar a honra do império, mas em poucos dias
será derrotado sem ódio e sem guerra.

[Antíoco Epífanes]

21Vai sucedê-lo no poder um homem despre-
zível, a quem não se atribuem honras de rei,
mas ele virá sorrateiramente e, com intrigas,
há de alcançar o poder. 22Forças militares serão
varridas da sua frente e eliminadas, inclusive
um líder da Aliança. 23Junto com os que a ele
se aliarem praticará traições e, assim, irá cres-
cendo e se fortalecendo apesar de ter pouca
gente do seu lado. 24Sorrateiramente irá en-
trando nas províncias mais ricas, fazendo o
que nem seus pais nem seus avós fizeram: dis-
tribuirá entre os amigos os seus furtos, ganho
e lucros. Depois fará planos contra as cidades
fortificadas, mas apenas por algum tempo.
25Em seguida, contando com grande exército,
porá em ação suas forças e sua ousadia contra
o rei do sul. Este se aprontará para a guerra
com um exército muito grande e forte, mas
não poderá resistir, porque tudo estará tramado
contra ele. 26Os mais íntimos, os que comem
com ele, é que o derrotarão. Seu exército será
dizimado, tropas numerosas arrasadas. 27Os
dois reis com as cabeças repletas de malícia,
sentados à mesma mesa, mentirão um ao cu-
tro, mas nenhum dos dois conseguirá coisa
alguma porque a hora ainda não chegou. 28O
rei do norte voltará para sua terra com muitas
riquezas, mas com o pensamento voltado con-
tra a Aliança Sagrada. Depois de fazer o que
planejava, voltará para sua terra. 29No tempo
marcado voltará a invadir o sul, mas desta vez
não será como da primeira. 30Navios romanos
virão contra ele que, amedrontado, recuará,
indignado contra a Aliança Sagrada. Ao voltar,

Dn

selêucidas, na Síria (= o norte). • ***10 um deles... fortaleza***: Antíoco III, em 220 aC. • ***15*** Tomada de Sidônia por Antíoco III, 198 aC. • ***17*** >2,43. • ***19-21*** Em 187 aC, Antíoco III é morto na Mesopotâmia. Sucede-o seu filho Seleuco IV. ▶**11,21-45** A visão focaliza seu ponto central: o sucessor de Alexandre, ***Antíoco Epífanes***. • ***21*** >8,23s. O usurpador Antíoco IV rouba o lugar do filho de Seleuco. • ***22 um líder da Aliança***: o sumo sacerdote Onias III; >nota 9,26. • ***28*** Voltando do Egito (sul) para a Síria (norte), Antíoco Epífanes pilha

novamente dará apoio aos que abandonam a
Aliança Sagrada. 31Forças militares suas pre-
valecerão e profanarão o Santuário-fortaleza:
abolirão o sacrifício permanente para instalar
um ídolo abominável e desolador. 32Com ba-
julação desviará os que pervertem a Aliança,
mas o grupo dos que têm o conhecimento de
Deus se manterá firme e reagirá. 33Os mais
conscientes do grupo esclarecerão a muitos,
mas acabarão mortos à espada ou na fogueira
ou condenados à prisão ou ao confisco dos
bens por algum tempo. 34Quando caírem em
desgraça poucos os ajudarão, mas muitos se
aproximarão deles para fazer intrigas. 35Al-
guns dos mais avisados vão tombar, de modo
que aconteça o expurgo, a separação, a lim-
peza que precede o fim, – pois a hora marca-
da ainda não chegou.

36Este rei fará o que bem entender. Há de se
engrandecer e se exaltar acima de todos os
deuses, e até contra o Deus dos deuses ele dirá
insolências. Terá sucesso até o momento da
vingança, pois o que está marcado há de se
cumprir. 37Não respeitará nem o deus de seus
pais, nem o ***deus** favorito das mulheres, nem
qualquer outro deus, pois pretenderá ser maior
que todos eles. 38No lugar desses ele glorifi-
cará a um deus das fortalezas – deus que seus
pais jamais conheceram – e vai glorificá-lo
com ouro, prata, pedras preciosas e jóias.
39Com esse deus estrangeiro atacará cidades
fortificadas e a seus íntimos ele enriquecerá
muito, dará poder sobre muitos e repartirá
terras como recompensa.

40No tempo final, o rei do sul entrará em
luta contra o rei do norte, mas este virá sobre
ele com carros de guerra, cavalos e navios nu-
merosos, invadindo e atravessando os países
como inundação. 41Invadirá também nossa
Terra Deliciosa, e tombarão aos milhares. Só
escaparão de suas mãos os edomitas, os moa-
bitas e um resto dos amonitas. 42Irá se apossan-
do de todos os países, nem o Egito escapará
dele. 43Passará a ser dono das riquezas em
ouro e prata e de tudo o que houver de mais
valioso no Egito. Até os líbios e os etíopes
passarão a seguir os seus passos. 44Contudo,
notícias chegadas do oriente ou do norte vi-
rão assustá-lo. Ele se porá em marcha, furio-
so, com vontade de matar e liquidar muita
gente. 45Armará as tendas da sua nobre resi-
dência entre os dois mares, na deliciosa mon-
tanha santa. Aí chegará ao seu fim, sem que
ninguém venha ajudá-lo.

[A ressurreição]

12 1Naquele dia vai prevalecer Miguel,
o grande comandante, sempre de pé
ao lado do teu povo. Será hora de grandes
apertos, tais como jamais houve, desde que as
nações começaram a existir até o tempo atual.
Só escapará, então, quem for do teu povo,
quem tiver seu nome inscrito no livro. 2A mul-
tidão dos que dormem no pó da terra acordará,
uns para a vida, outros para a rejeição eterna.
3Os conscientes hão de brilhar como relâm-
pagos, os que educaram a muitos para a justi-
ça brilharão para sempre como estrelas.

4Tu, Daniel, guarda em segredo esta men-
sagem, deixa lacrado este livro até o tem-
po final. Muitos hão de lê-lo e ampliar seu
conhecimento".

5Eu, Daniel, vi também outros dois de pé
à beira do rio, um de um lado e o outro do
outro. 6Perguntei ao homem vestido de linho
que estava por cima das águas do rio: "Quan-
to tempo vai demorar para se cumprirem
essas coisas maravilhosas?" 7Ouvi, então, o
homem vestido de linho, que estava por cima
das águas do rio. Ele ergueu a mão direita e
a mão esquerda e jurou por Aquele que vive
eternamente: "Um tempo, dois tempos e
meio: quando terminar a dispersão de for-
ças do povo santo, tudo isso se realizará".
8Ouvi, mas não entendi. Disse, então: "Meu
senhor, como terminará tudo isso?" 9Ele res-

Dn

Jerusalém (169 aC). • ***31*** >8,11s; 9,27; 12,11; Mt 24,15p*. • ***31 ídolo abominável e desolador*** ou: ***abominação da desolação***; >nota 9,27. • ***33*** >12,3. • ***36*** >7,8.25; 2Ts 2,4; Ap 13,5s. • ***37 o favorito das mulheres*** = o deus Tamuz ou Adônis, muito venerado na Síria. • ***38*** O Zeus (Júpiter) do monte Olimpo, na Grécia. • ***39*** Política de aliciamento e corrupção. • ***41*** >11,16; 8,9. • ***resto***: lendo H***sh'rit*** (BH/NV lê ***reshit*** = ***princípio***). • ***45*** Antíoco Epífanes morreu em Elam em 164 aC. ▶ 12,1-13 No "tempo final" ***se manifestará a verdade da história***: quando os justos forem reerguidos para a recompensa, e os ímpios, para a rejeição eterna. • ***1*** >10,13; Ap 12,7; Mt 24,21. • ***2*** >2Mc 7,9; Is 66,24; Jo 5,29. • ***3*** >11,33; Pr 4,18; Mt 13,43. • ***4*** >8,26; Ap 10,4. • ***6*** >Ap 10,5s. • ***6 Perguntei***, cf. LXX; BH/NV: ***Ele disse.*** • ***7*** >7,25 e nota.

pondeu: "Vai, Daniel. Esta mensagem deve
ficar guardada e lacrada até o tempo final.
10Muitos ainda serão escolhidos, limpos e ex-
purgados, enquanto os maus continuam prati-
cando a injustiça. Os maus nada entenderão,
só os conscientes entenderão. 11A partir do
dia em que interromperem o sacrifício per-
manente e instalarem aquele ídolo abomináv-
el, hão de passar mil duzentos e noventa
dias. 12Feliz de quem souber esperar e alcan-
çar os mil trezentos e trinta e cinco dias.
13Quanto a ti, segue até o fim. Vais descansar,
depois hás de te levantar para receber o teu
prêmio no final dos dias".

ANEXOS

[A história de Susana]

13 1Havia um homem, de nome Joaquim,
que estava residindo na Babilônia.
2Era casado com uma mulher de nome Susana,
filha de Helcias, mulher bonita e muito reli-
giosa. 3Seus pais, gente correta como eram,
tinham educado a filha na Lei de Moisés.
4Joaquim era um homem muito rico e tinha
um espaçoso bosque junto à sua casa. Os ju-
deus costumavam reunir-se ali, porque Joa-
quim era o mais respeitado de todos eles.
5Para aquele ano tinham sido nomeados
como dirigentes, dois anciãos do povo, dos
quais o Senhor disse: "A injustiça brotou na
Babilônia, vinda dos anciãos que pareciam
governar o povo". 6Essesdois freqüentavam
a casa de Joaquim, pois era ali que as pessoas
iam procurá-los quando tinham alguma coisa
a resolver. 7Acontecia que, quando o povo
ia-se embora, por volta do meio dia, Susana
saía para dar umas voltas no bosque do seu
marido. 8Os dois anciãos todos os dias viam
Susana sair para dar seu passeio e assim co-
meçaram a cobiçá-la. 9Perverteram o pensa-
mento, desviaram o olhar para não enxerga-
rem a Deus do céu, nem se lembrarem dos
procedimentos corretos. 10Estavam os dois
totalmente caídos por ela, só que um não
contava ao outro a sua paixão, 11pois tinham
vergonha de revelar seus desejos de manter
relação com ela. 12Todos os dias ficavam espe-
rando ansiosamente pelo momento em que ela
passeava. Certo dia disseram um ao outro:
13"Vamos para casa que já é hora do almoço!"
Saíram e um para cada lado, 14mas logo em
seguida deram meia volta e retornaram juntos
ao mesmo lugar. Foram, então, obrigados a
contar um ao outro o motivo pelo qual tinham
voltado e acabaram confessando sua paixão.
A partir daí, combinaram procurar juntos uma
boa oportunidade de pegá-la sozinha.
15Estavam os dois à espreita de uma ocasião
oportuna, quando, um dia, ela saiu só com as
duas meninas, como nos outros dias, e teve
vontade de tomar banho no bosque porque
estava fazendo calor. 16Não havia mais nin-
guém, a não ser os dois anciãos que estavam
escondidos observando Susana. 17Ela disse
às meninas: "Tragam-me sabão e perfumes
e fechem o portão do bosque que vou tomar
um banho!" 18Fazendo o que a patroa man-
dara, as meninas fecharam os portões do
bosque e saíram por uma porta lateral, a fim
de buscar o que lhes tinha sido mandado,
sem notar os dois anciãos, que estavam bem
escondidos. 19Bastou as meninas saírem, os
dois anciãos deixaram o esconderijo e foram
ao encontro de Susana. 20Disseram-lhe:
"Olha! Os portões do bosque estão fechados
e ninguém está vendo a gente. Nós estamos
te desejando, concorda com a gente: Vamos
manter relações! 21Se não concordares, nós
acusaremos que um rapaz esteve aqui contigo
e que foi por isso que mandaste saírem as
meninas." 22Susana suspirou e disse: "A si-
tuação para mim está difícil por todos os
lados: Se eu fizer isso aí, estou condenada à
morte, se não fizer, sei que não escapo das
mãos dos senhores. 23Mas prefiro dizer não,
e cair nas mãos dos senhores, a cometer um
pecado contra o Senhor". 24Em seguida ela
gritou bem alto, mas os dois anciãos tam-
bém gritaram contra ela. 25Um dos dois cor-
reu e abriu os portões do bosque.

Dn

• ***10*** *11,35. • ***11a*** *8,14. • ***12*** Se 1.260 dias (7,25; 12,7) é o tempo da suspensão dos sacrifícios, os números dos vv. 11 e 12, levemente superiores, sugerem um certo lapso de tempo depois da restauração do culto até a era final. • ***13*** No fim, Vg acr.: ***Até aqui lemos Daniel no texto hebraico. O que segue, até o fim do livro, foi traduzido da versão de Teodocião*** (cf. NV). ▸13,1-64 ***Daniel intervém***, como diz o seu nome ("juízo de Deus"), para desmascarar a hipocrisia dos anciãos ***na própria comunidade judaica***. • ***5*** *Jr 23,15; 29,22s. • ***15*** *Ex 2,5. • ***22*** *Lv 20,10; Dt 22,22; Jo 8,4s.*

[26]O pessoal de casa, ao ouvir os gritos no
bosque, veio correndo pela porta lateral, a ver
o que tinha acontecido a Susana. [27]Os dois
anciãos contaram, então, a sua estória. Os em-
pregados ficaram muito envergonhados, por-
que nunca tinham ouvido falar qualquer coisa
desse tipo contra Susana.
[28]No outro dia, quando o povo se reuniu
na casa de seu marido Joaquim, os dois an-
ciãos vieram com a cabeça cheia de planos
malvados contra Susana, a fim de condená-
la à morte. [29]Disseram, pois, na presença do
povo: "Mandai chamar Susana, filha de Hel-
cias, esposa de Joaquim!" Mandaram chamá-
la. [30]Ela veio e com ela vieram também seus
pais, seus filhos e todos seus parentes. [31]Ela
era muito delicada e de bonita aparência.
[32]Susana estava com o rosto coberto. Aqueles
canalhas mandaram tirar-lhe o véu só para
poderem inebriar-se com a sua beleza. [33]Os
que estavam ao lado dela e todos os que a
estavam vendo puseram-se a chorar.
[34]Os dois anciãos ficaram de pé diante do
povo e puseram as mãos sobre a cabeça de
Susana. [35]Chorando ela olhava para o céu,
pois seu coração confiava no Senhor. [36]Disse-
ram, pois, os dois anciãos: "Estávamos nós
dois passeando pelo bosque, quando veio
Susana, acompanhada pelas duas meninas.
Logo depois ela fechou os portões do bos-
que e mandou as meninas se retirarem. [37]Foi
quando veio ao seu encontro um rapaz, que
até então estava escondido, e se deitou com
ela. [38]Nós estávamos no outro canto do bos-
que e, ao vermos aquela imoralidade, corre-
mos para o lado deles. [39]Vimos os dois agar-
rados um ao outro, mas não pudemos segurar
o rapaz, que era mais forte do que nós. Ele
conseguiu abrir o portão e fugir. [40]A Susana,
porém, nós seguramos e perguntamos quem
era o tal rapaz, mas ela não o quis dizer. É o
que temos a testemunhar". [41]A multidão acre-
ditou neles, pois eram anciãos do povo e,
ainda mais, dirigentes. E decidiram condenar
Susana à morte.
[42]Em alta voz, assim exclamou Susana: "Ó
Deus eterno, que conheces o que está escon-
dido, que tudo vês antes que aconteça, [43]tu
sabes muito bem que deram um testemunho
falso contra mim! Vou morrer, mas sem ter
feito nada daquilo de que me acusaram."
[44]O Senhor atendeu ao seu clamor: [45]No
momento em que era conduzida para a morte,
o Senhor despertou o espírito santo de um
jovem rapaz de nome Daniel. [46]Ele gritou
bem alto: "Não tenho nada a ver com a morte
dessa mulher, estou inocente!" [47]O povo in-
teiro voltou-se para ele dizendo: "Que foi o
que você disse?"
[48]De pé no meio deles assim falou Daniel:
"Como sois idiotas, israelitas! Sem julgamen-
to e sem formar uma idéia clara acabais de
condenar à morte uma mulher israelita!
[49]Voltai para o tribunal! Foi falso o testemu-
nho desses homens contra ela!" [50]Todo o povo
voltou correndo. Os anciãos disseram a Da-
niel: "Vem sentar-te no nosso meio e explica
para nós, pois Deus já te deu maturidade su-
ficiente." [51]Daniel disse: Colocai os dois um
bem distante do outro, que vou julgá-los. [52]De-
pois de terem isolado um do outro, Daniel
disse ao primeiro deles: "Ó homem envelheci-
do na malícia, agora teus pecados vão apare-
cer, tudo o que já vinhas praticando, [53]ao dar
sentenças injustas, condenando o inocente e
deixando sair livre o culpado, quando a pala-
vra do Senhor é : 'Cuidado para não condenar
à morte o inocente e o justo!' [54]Agora, pois,
se viste mesmo, dize debaixo de que árvore
viste os dois se entretendo?" Ele respondeu:
"Debaixo de uma aroeira." [55]Daniel disse:
"Pois mentiste exatamente contra a tua própria
cabeça. O anjo de Deus já recebeu a ordem
de serrar-te ao meio". [56]Depois de mandar em-
bora este, Daniel fez vir o outro. Disse-lhe:
"Geração de Canaã, não de Judá! A beleza
feminina te desnorteou, a paixão te fez per-
der a cabeça. [57]Era assim que fazíeis com as
mulheres de Israel e elas, como medo, se
entregavam aos vossos desejos, mas esta filha
de Judá resistiu às vossas indecências! Dize-
me, então, debaixo de que árvore apanhaste
os dois se entretendo?" Ele respondeu: "De-
baixo de um carvalho". [59]Daniel disse: "Pois
acabas de mentir exatamente contra tua cabe-
ça. Com a espada na mão, o anjo de Deus
está esperando para cortar-te ao meio e aca-
bar com os dois". [60]Toda a multidão começou

Dn

• **34** *Nm 5,18; Lv 24,14. • **42** *2,20-22; Hb 4,13. • **45** *4,5; 5,14. • **52** *Sb 4,8s. • **53** *Ex 23,7. • **56** *Ez

a aclamar e dar louvores a Deus que salva os
que nele confiam.
61Em seguida todos se levantaram contra os
dois anciãos, pois Daniel tinha provado por
suas próprias bocas que eles estavam mentin-
do. Fizeram com eles o que queriam fazer com
Susana, 62de acordo com a Lei de Moisés. Foi
assim que naquele dia condenaram os dois à
morte, salvando uma pessoa inocente. 63Por
causa de sua filha Susana, Helcias e sua mu-
lher, juntamente com Joaquim, o marido dela,
e todos os parentes louvaram a Deus, já que
nada de indecente se encontrou nela. 64Daniel,
por seu turno, tornou-se grande diante do povo
a partir daquele dia.

[A estátua de Bel]

14 1Quando o rei Astíages partiu deste
mundo para junto dos seus antepas-
sados, Ciro, o persa, assumiu o seu reino.
2Daniel, por seu lado, era companheiro do
rei e o mais considerado de seus amigos. 3Os
babilônios tinham um ídolo de nome Bel.
Com ele gastavam todos os dias doze sacas
da melhor farinha de trigo, cinqüenta ovelhas
e seis barricas de vinho. 4O rei cultuava esse
ídolo e todos os dias ia adorá-lo. Daniel, ao
contrário, só cultuava o seu Deus. 5Um dia o
rei lhe perguntou: "Por que não prestas culto
ao ídolo Bel?" Daniel respondeu: "Porque não
adoro imagens fabricadas, mas só ao Deus
vivo, que criou o céu e a terra e tem o domí-
nio sobre todo o vivente." 6O rei respondeu:
"E não achas que Bel é um deus vivo? Não
vês quanta coisa ele come e bebe todos os
dias?" 7Daniel disse, sorrindo: "Não te deixes
enganar, ó Rei! Por dentro Bel é de barro, por
fora é de bronze e jamais comeu ou bebeu
coisa alguma!" 8Furioso, o rei chamou os sa-
cerdotes de Bel e disse-lhes: "Se não me dis-
serdes quem devora toda essa comida, eu vos
mando matar! 9Se me provardes que é Bel
quem come tudo isso, então é Daniel quem
vai morrer por ter dito uma blasfêmia contra
o deus Bel". Daniel concordou com o rei:
"Vamos fazer mesmo o que estás dizendo!"
Eram setenta os sacerdotes de Bel, sem con-
tar mulheres e crianças. 10O rei foi com Daniel
até o templo de Bel. 11Os sacerdotes do ídolo
disseram ao rei: "Nós nos retiramos para fora
do templo e tu, ó Rei, mandas depositar lá a
comida, deixar o vinho, e depois trancas a
porta do templo, lacrando-a com o carimbo
do seu anel. 12Se ao voltares ao templo no dia
seguinte, tu, ó Rei, não encontrares tudo de-
vorado por Bel, nós, então, estaremos dispos-
tos a morrer. Do contrário é Daniel quem
deverá morrer, pois terá mentido contra nós".
13Estavam com esse rompante, porque tinham
feito uma entrada secreta por debaixo da mesa,
e era por onde eles sempre entravam para
recolher os alimentos.
14Aconteceu que, depois de eles saírem e
de o rei ter mandado colocar os alimentos
para o deus Bel, Daniel mandou aos seus em-
pregados que trouxessem cinza e esparramas-
sem em todo o templo à vista apenas do rei.
Ao saírem, fecharam a porta, puseram o lacre
com o carimbo do rei e foram-se embora.
15À noite, como de costume, vieram os sacer-
dotes com suas mulheres e crianças par co-
mer e beber tudo.
16No outro dia o rei e Daniel madrugaram à
porta do templo. 17O rei perguntou a Daniel:
"O lacre está intato?" Daniel respondeu: "Está
perfeito, Majestade!" 18Logo que as portas se
abriram, o rei olhou para a mesa e exclamou:
"Tu és grande, ó Bel! Em ti não existe qual-
quer engodo!" 19Daniel apenas sorriu e gritou
para o rei não entrar ainda. Disse-lhe: "Olha
bem para o chão e procura descobrir de quem
são essas pegadas! 20O rei disse: "Estou vendo
rastros de homens, de mulheres e de crian-
ças..." 21Emraivecido, o rei mandou trazer pre-
sos os sacerdotes com suas mulheres e crian-
ças, que tiveram de mostrar-lhe a passagem
secreta por onde entravam para comer o que
estava na mesa. 22Em seguida o rei mandou
matá-los e entregou o ídolo a Daniel, que o
destruiu junto com o próprio templo.

[O dragão]

23Havia um grande dragão adorado pelos
babilônios. 24O rei disse a Daniel: "Não vás

Dn

16,3.44. • **61s** ˃Dt 19,16-21. ▸ **14,1-22** ***Daniel desmascara o engodo dos sacerdotes*** que fazem o povo crer que os ídolos comem o que lhes é sacrificado. • **1** ˃6,29. • **5** ˃Gn 14,19. • **7** ˃Is 44,12; Br 6,50. • **8** ˃2,5. • **16** ˃6,20. • **22** ˃6,25; Jr 51,44. ▸ **14,23-42** Daniel demonstra a impotência do dragão. • **23** ˃Sb 15,18s;

me dizer agora que este não seja um deus
vivo! Pois, então, adore-o também!" 25Daniel
respondeu: "Só adoro ao Senhor meu Deus,
porque é ele o Deus vivo! 26Se Tu, ó Rei, me
deres licença, mato este dragão sem espada
e sem porrete". – "Pois dou a licença!" res-
pondeu o rei. 27Daniel pegou piche, sebo e
crinas, cozinhou tudo junto, fez com aquilo
uns bolos que jogou na boca do dragão. Ele
engoliu tudo aquilo e se arrebentou. Daniel
disse, então: "Assim podeis ver o que está-
veis cultuando!"

28Quando, porém, os babilônios ouviram
falar disso, ficaram indignados e revoltados
contra o rei. Começaram a comentar: "O rei
virou judeu: quebrou o ídolo Bel, matou o
dragão e ainda assassinou os sacerdotes!" 29E
foram dizer ao rei: "Entrega-nos Daniel, se-
não nós te matamos a ti e a toda a tua famí-
lia!" 30O rei sentiu que era demasiada a pres-
são que faziam sobre ele e, forçado, entre-
gou-lhes Daniel. 31Jogaram Daniel na cova
dos leões onde ele ficou seis dias. 32Havia
nessa cova sete leões e, todos os dias, joga-
vam para eles dois cadáveres e duas ovelhas.
Nessa ocasião não lhes deram nada, para que
devorassem Daniel.

33Na Judéia havia o profeta Habacuc. Ele fez
um cosido, partiu uns pães numa gamela e ia
saindo para a roça, a fim de levar essa comi-
da para os trabalhadores. 34O anjo do Senhor
disse a Habacuc: "Leva este almoço que tens
aí para Daniel, na Babilônia, na cova dos
leões!" 35Habacuc respondeu: "Meu senhor,
nunca vi a Babilônia nem conheço esta cova".
36O anjo do Senhor pegou Habacuc pelo alto
da cabeça, carregou-o pelos cabelos e, na
velocidade do pensamento, colocou-o à beira
da cova. 37Habacuc gritou: "Daniel, Daniel!
Pega logo esse almoço que o Senhor te man-
dou!" 38Daniel disse: "Tu te lembraste de mim,
ó Deus! Nunca abandonas aqueles que te
amam." 39Daniel pegou o almoço e comeu.
Imediatamente o anjo do Senhor recolocou
Habacuc no mesmo lugar onde estava antes.

40No sétimo dia o rei veio chorar a morte
de Daniel. Chegou à beira da cova e lá estava
Daniel sentado tranqüilamente. 41Exclamou,
então, o rei em alta voz: "Tu és grande, ó
Senhor, Deus de Daniel! Além de ti não exis-
te outro Deus!" 42O rei mandou retirar Daniel
da cova e jogou lá aqueles que pretendiam
matá-lo. Foram devorados num instante, na
presença do rei.

Dn

Rm 1,23. A descrição faz pensar no culto da Grande Serpente, embora não seja essa uma divindade babilônica. • ***31*** >6,17. • ***40*** >6,21. • ***42*** >6,25.

OSÉIAS

O livro dos "Doze Profetas", mais conhecido como os "Profetas Menores", inicia com o profeta Oséias (Os). O sobrescrito situa sua atividade profética no reino do Norte, durante o reinado de Jeroboão II (782-743), último grande reinado de Israel antes de Samaria cair nas mãos dos assírios, em 722 aC. Era uma época de paz política (dinastia de Jeú; cf. 2Rs 14,23-17,23), de prosperidade material e, coincidentemente, de decadência religiosa.

A menção a Ezequias de Judá (1,1) é questionável.

Conteúdo geral

O estilo profético de Oséias é a denúncia do pecado. Para tanto gosta de recorrer a provérbios, muitas vezes de retribuição, e a imagens de diversos tipos. A imagem principal, presente sobretudo nos primeiros capítulos do livro, é a do amor conjugal. É apresentada como sentido simbólico do próprio casamento de Oséias (sua mulher e filhos tornam-se alegoria do povo de Israel). Muito bonita também é a imagem do amor paterno no cap. 11.

O estilo é normalmente de grande teor poético, vigoroso e conciso, e, por isso, às vezes de difícil interpretação. Além disso, diversos acréscimos aplicam as profecias, originalmente dirigidas ao Norte no auge do poder, a Judá, vivendo a penosa restauração depois do exílio, duzentos anos mais tarde. Essas atualizações "adaptam" evidentemente o sentido original do texto, como oportunamente comentamos em nota de rodapé.

Temas específicos

– As injustiças e a corrupção religiosa. ***A religião torna-se legitimadora da exploração e da injustiça. Os ídolos de Baal são, no fundo, deuses do bem-estar e do sucesso, enquanto o Senhor Javé é o Deus da Aliança, da justiça para todos. Isso leva a questionar as religiões que prometem sucesso material hoje.***

– O amor de Deus. ***Pelas imagens mais afetuosas (esposo, pai), Oséias revela o Deus de amor e misericórdia (cf. Ex 34,5-6; Sl 103,8 e.o.). Seu amor supera o dos seres humanos: é Deus, não ser humano (11,9). Ser fiel a Deus não é uma questão de medo, mas de amor.***

– A história de Israel. ***Preparando os grandes profetas (Isaías, Jeremias, Ezequiel) e a historiografia deuteronomista (Js, Jz, Sm, Rs), Oséias desmistifica a história de Israel: é uma história de infidelidades, que levam à ruína. Toda falsa segurança é mentira, os pactos com os estrangeiros, ilusão. Mas Deus é maior que a infidelidade de Israel.***

Simbolismo do casamento de Oséias (1-3)	Crime e castigo de Israel (4-14)
O profeta, sua mulher e filhos como alegoria do reino de Israel (parte biográfica: 1,2-9; autobiografia: 3,1-5)	4-11: oráculos denunciando a degradação do culto e da política 12-14: reflexões históricas sobre o pecado de Israel, terminando em profecia de salvação (14,2-9)

1 [1]Palavra do Senhor a Oséias, filho de Beeri, na época dos reis de Judá Ozias, Joatão, Acaz e Ezequias e quando o rei de Israel era Jeroboão, filho de Joaz.

SIMBOLISMO DO CASAMENTO

[O casamento com a prostituta]

[2]Aqui começam as palavras do Senhor por meio de Oséias.

O Senhor disse a Oséias: "Vai! Casa-te com uma mulher prostituta, gera filhos de uma prostituta! Pois esta terra se prostituiu mesmo, afastando-se do Senhor".

[3]Ele foi e casou-se com Gomer, filha de Deblaim. Ela ficou grávida e deu-lhe um filho.
[4]O Senhor lhe disse então: "Dá ao teu filho o nome de 'Jezrael', pois logo, logo vou cobrar da casa de Jeú o sangue derramado em Jezrael. Vou acabar com o Reino da Casa de Israel.

Os

▶ 1,2-9 Israel adora falsos deuses em ritos de prostituição sagrada. ***O casamento do profeta é a imagem da relação de Deus com seu povo.*** • ***2*** ˃4,12; 9,1. • ***2 prostituta***, tlv.: ligada à prostituição sagrada (˃lugares altos). • ***4*** ˃2Rs

5Acontecerá, naquele dia, que, no vale de Jezrael, quebrarei o arco de Israel."
6Mais uma vez a mulher engravidou e agora deu à luz uma menina. O SENHOR disse a Oséias: "Dá-lhe o nome de Não-Compadecida, porque não terei mais compaixão da casa de Israel, não os suporto mais. (7Da casa de Judá eu me compadeço, vou salvá-la pelo SENHOR, seu Deus, não com arco, com espada, em combate, com cavalos e carros)".
8Após desmamar Não-Compadecida, a mulher engravidou de novo e deu à luz um menino. 9O SENHOR disse: "Dá-lhe o nome de Não-Meu-Povo, porque vós não sois o meu povo e para vós eu NÃO SOU".

[Interlúdio: profecia de salvação]

2 1O número dos filhos de Israel
será igual ao dos grãos de areia do mar,
que ninguém pode calcular, ninguém pode contar.
E, então, no mesmo lugar onde lhes foi dito:
"Vós sois 'Não-Meu-Povo'!",
eles serão chamados: "Filhos do Deus vivo!".
2 Os filhos de Judá e os filhos de Israel
serão novamente reunidos,
um chefe único será colocado à frente deles,
e eles ressurgirão da terra,
tão grande será o dia de Jezrael.
3 Então, chamai de "Povo meu" aos vossos irmãos
e de "Compadecida" às vossas irmãs.

[Processo contra a esposa infiel]

4 Denunciai a vossa mãe, denunciai!
Eu não sou mais o seu marido,
ela já não é a minha mulher.
Que ela limpe do rosto a sua prostituição,
tire do peito os símbolos de adultério,
5 senão vou tirar-lhe toda a roupa,
deixá-la nua como quando nasceu.
Farei dela um deserto,
terra seca a morrer de sede.
6 Jamais terei compaixão de seus filhos,
pois são filhos de uma prostituta.
7 Sim, é uma mulher da vida,
uma sem-vergonha, a mãe deles!
Pois ela chegou a dizer:
"Deixa-me ir com meus amantes,
eles é que dão meu pão e minha água,
minha lã e meu linho,
meu azeite e meu vinho".
8 Pois vou fechar de espinhos seu caminho,
cercá-lo com barreiras
a impedir-lhe a passagem.
9 Ela correrá atrás dos amantes,
incapaz de alcançá-los.
Há de sair a procurá-los
sem nunca encontrá-los.
Dirá então: "Quero voltar ao meu marido.
Naquele tempo eu era bem mais feliz que agora".
10 Só que ela não sabia que era eu
quem lhe dava o trigo, o vinho e o azeite,
quem lhe multiplicava a prata e o ouro
que usaram para o ídolo de Baal.
11 Pois vou tomar de volta meu trigo
na hora da colheita,
vou retirar meu vinho
na época da safra,
puxo para o meu lado minha lã e meu linho,
que cobriam sua nudez.
12 Porei a nu sua vergonha
ante os olhares de seus amantes.
Desta vez ela não me escapa!
13 Acabarei com sua alegria,
com as festas e comemoração da lua nova,
com os sábados e as solenes celebrações.
14 Vou arrasar com suas lavouras de uva e de figo!
Ela dizia: "É a paga recebida de meus amantes".
Pois hei de transformá-las em capoeira,
os animais silvestres acabarão com elas.
15 Ela vai pagar pelas festas dos Baals,
aos quais queimava incenso.

9,24-27; 10,11; 17,3-6.20-23; Am 7,9.11. • ***5*** ***o arco*** = a força. • ***6*** >2,1.3.6. • ***não os suporto mais***: conjetura; BH: ***eu os carrego mesmo***; LXX: ***fico contra eles de verdade***; NV: ***para perdoá-los***. • ***7*** V. acrescentado para a leitura em Judá, no tempo da restauração depois do exílio. >2Rs 19,34; Sl 20,8; Pr 21,31; Is 30,16; Ml 5,9. • ***9*** >2,26; Ex 3,14. ▶**2,1-3** Para contrabalançar a severidade do texto anterior. • ***1*** >Gn 22,17; 32,13; Jo 1,12; Rm 9,26. • ***2*** >Is 11,12s; 49,22s; 50,4; Ez 37,16-24; Zc 10,6; Jr 3,18. • ***2 Jezrael*** significa "Deus semeia". • ***3*** >1,6.9. ▶**2,4-15** Num primeiro momento, Deus nega a Aliança de amor, por causa da infidelidade do povo. • ***5*** >Jr 6,8; 9,11; Ez 16,22. • ***6*** >1,6. • ***7*** >1,2; Jr 2,25; 3,13. • A mulher (= a terra e o povo de Israel) repete 6 vezes ***meu/minha***, atribuindo seus bens a seus amantes, mas nos vv. 10s aparece a verdadeira origem. • ***12*** >Ez 16,37; Jo 10,28. • ***13*** >Is 1,13s; Am 5,21-23; 8,10. • ***14*** >Mq 1,7; Sl 80,13s; Is 5,5s. • ***15*** >11,2; Ez 23,40-42.

Ela se arrumava com anéis e colares
para ir atrás dos amantes,
esquecendo-se de mim.
– oráculo do SENHOR!

[Perspectiva de salvação]

16 Pois, agora, eu é que vou seduzi-la,
levando-a para o deserto e falando-lhe
ao coração.
17 Ali eu lhe devolvo os vinhedos
e transformo o Vale da Desgraça em
Porta da Esperança!
Ela, então, me responderá
como na juventude,
quando escapou da terra do Egito.
18 Naquele dia – oráculo do SENHOR –,
ela passará a chamar-me de "meu marido"
e não mais de "meu Baal".
19 Arrancarei de seus lábios os nomes dos
Baals,
que nunca mais hão de ser lembrados.
20 Naquele dia, em favor deles,
farei uma aliança com as feras,
com as aves do céu e os répteis do chão:
afastarei desta terra
o arco, a espada e a guerra,
e todos poderão dormir em segurança.
21 Eu me casarei contigo para sempre,
casamos conforme a justiça e o direito,
com amor e carinho.
22 Caso-me contigo com toda a fidelidade
e então conhecerás o SENHOR.
23 Naquele dia vou responder!
Sim – oráculo do SENHOR –,
responderei para o céu,
o céu responderá para a terra
24 e a terra responderá com o trigo,
com o vinho e o azeite.
E tudo estará respondendo a Jezrael,
***Deus semeia**.
25 Naquele dia vou semeá-la nesta terra.
Terei compaixão da Não-Compadecida,
26 hei de dizer ao Não-Meu-Povo: "Tu és o
meu povo!"
e ele responderá: "Tu és o meu Deus!".

[Nova relação com a adúltera]

3 1 O SENHOR me disse: "Vai amar de novo
aquela mulher adúltera, amada por um
amante. É dessa forma que o SENHOR ama os
filhos de Israel, apesar de o terem trocado
por outros deuses que gostam de oferendas
de bolos e de passas".
2 Fui, então recuperar minha mulher. Pa-
guei por ela quinze moedas de prata e uma
carga e meia de cevada. 3 Eu lhe disse, então:
"Fica em casa um bom tempo para mim, sem
te prostituíres, sem te entregares a ninguém,
que por ti eu faço a mesma coisa". 4 É que os
filhos de Israel ficarão por um bom tempo
sem reis e sem generais, sem sacrifícios e
sem monumentos sagrados, sem adivinha-
ção e sem imagens de ídolos. 5 Depois os
filhos de Israel hão de voltar, vão procurar o
SENHOR, seu Deus, e Davi, seu rei. Seu cora-
ção vai palpitar pelo SENHOR e por seus be-
nefícios pelo resto dos dias.

CRIME E CASTIGO DE ISRAEL

[Corrupção generalizada]

4 1 Escutai a palavra do SENHOR,
filhos de Israel:
O SENHOR abre um processo
contra os cidadãos do país,
pois não há mais fidelidade nem amor,
nem conhecimento de Deus nesta terra.
2 Juram falso, mentem,
matam, roubam, cometem adultério,
cometem assassinatos um atrás do outro.
3 Por isso é que o país está todo abatido
e seus cidadãos estão murchos.
Os animais silvestres, as aves do céu
e até os peixes do mar estão desaparecendo.

Os

▶ **2,16-26** Deus convencerá o povo a abandonar a idolatria. • ***16 falar ao ˃coração*** = persuadir pessoalmente. • ***17*** ˃Is 64,10; Jr 2,2; Ez 16,43.60; 18 ˃Is 54,5 • ***vale da Desgraça***, ou ***vale de Acor***, lembra a primeira infidelidade dos hebreus ao cuparem a terra de Canaã (˃Jz 7,24.26:). • ***19*** ˃Zc 13,2. • ***20*** ˃Is 11,6-8; Ez 34,25; Is 2,4. • ***22*** ˃Jr 31,34. • ***24 Jezrael***, ˃nota 2,2; acrescentamos a trd. em vista do v. seguinte. • ***25*** ˃1,6.9; Rm 9,25; 1Pd 2,10. • ***26*** Cf. a fórmula da Aliança (˃nota Jr 31,1). ▶ **3,1-5** O profeta ***retoma seu amor à adúltera*** como ***sinal do agir de Deus***. • ***3 por ti faço a mesma coisa***: NV: ***nem eu te procurarei***. • ***5*** ˃Jr 30,9; Ez 34,24. ▶ **4,1-3** ***O povo não tem "conhecimento de Deus".*** • ***1*** ˃Is 3,13-15; Mq 6,2. • ˃***conhecimento***, ou: ***consciência (de Deus)***: relação de proximidade com Deus; ˃v. 6. • ***2*** ˃Jr 7,9. • ***3*** ˃Jr 4,28;

[Corrupção dos sacerdotes]

4 Mas que ninguém acuse ninguém,
ninguém ponha a culpa!
Minha questão é contra ti, sacerdote!
5 Tu tropeças de dia,
e de noite o profeta contigo tropeça.
Assim, vais levando teu povo ao pecado.
6 Meu povo está se acabando por falta do
conhecimento.
Porque tu te afastaste do conhecimento,
eu também te afastarei do meu sacerdócio.
Tu te esqueceste da lei do teu Deus,
eu também me esquecerei de teus filhos.
7 Quanto mais se multiplicaram,
tanto mais pecaram contra mim,
trocaram sua glória por essa coisa
vergonhosa.
8 Vivem dos pecados do meu povo,
matam a fome com suas maldades.
9 O que acontece ao povo, acontecerá ao
sacerdote:
hei de castigá-lo por seu procedimento!
Hei de fazê-lo pagar por todos os seus atos.
10 Vão comer, mas não ficarão satisfeitos;
vão se entregar à prostituição, sem consumar.
Esqueceram-se do Senhor para só cuidar
11 de prostituição,
de vinho e licores, que tiram o raciocínio.
12 O meu povo se aconselha com um toco,
espera resposta de um pedaço de pau.
Foi tomado por um espírito de prostituição
prostituindo-se com outros, longe do seu
Deus.
13 Vivem oferecendo sacrifícios no alto das
montanhas,
queimando incenso sobre as colinas,
ou debaixo de carvalho, salgueiro ou
terebinto,
pois sua sombra é gostosa.
14 Por isso, se vossas filhas se tornam
prostitutas,
se vossas noras traem seus maridos,
não castigarei vossas filhas prostitutas,
nem vossas noras adúlteras.
Pois eles também saem com as prostitutas,
praticam suas "devoções" com as
prostitutas sagradas.
E o povo sem entendimento vai
caminhando para a desgraça!
15 Se tu te fazes de prostituta, Israel,
Judá não deve pagar por esse pecado!
Deixai de fazer romarias a Guilgal,
deixai de subir a Bet-Áven,
não jureis mais "pela vida do Senhor".
16 Se Israel é arisco como novilha brava,
o Senhor vai guiá-lo como um cordeiro,
para pastar em campo aberto?
17 Efraim fez sociedade com os ídolos? Deixa!
18 Só se afastam da bebedeira
para sair com as prostitutas,
preferem coisas vergonhosas
à sua própria dignidade.
19 Um vendaval levará tudo em suas asas
e eles hão de se envergonhar de seus
altares.

[Censura aos príncipes e aos sacerdotes]

5 1 Ouçam bem, sacerdotes,
prestem atenção, chefes de Israel,
que a casa real possa ouvir,
porque é a vós que cabe o julgamento.
Vós vos tornastes uma armadilha
preparada em Masfa,
uma rede armada no Tabor,
2 em Sitim, um fosso cavado profundo.
Mas eu mesmo dou a todos o castigo.
3 Conheço bem Efraim,
Israel não me é estranho.
Efraim se prostituiu,
Israel sujou-se todo.
4 É justamente o que eles praticam
que os não deixa voltar para o seu Deus.
Um espírito de prostituição está dentro deles,
por isso é que não conhecem o Senhor.
5 A arrogância de Israel o condena.
Israel e Efraim tropeçam na própria
maldade.
E Judá acaba tropeçando com eles também.

Os

Sf 1,3. ▶ 4,4-19 Os responsáveis são antes de tudo os sacerdotes. • **4** ˃Jr 5,4s. • **5** ***vais levando teu povo ao pecado***: corrigindo BH (NV: ***e aniquilarei a tua mãe***). **6** ˃Ml 2,8. • ***Conhecimento*** ˃nota 4,1. • **7** ˃Jr 2,11. • ***trocaram***: cf. Targum/siríaco; BH/NV: ***trocarei***. **10** ˃Ml 6,14. • **11** ***raciocínio***, lit.: ***coração***. • NV começa nova frase no início do v. 11. • **12** ˃Jr 2,27; Os 1,2. • **13** ˃Dt 12,2. • **14** ˃Dt 23,18s. • **15** ˃12,12; Am 4,4; 8,14. • **15** ***pela vida do Senhor***: esta fórmula sagrada era usada também nos santuários cismáticos. • **16** ˃Jr 31,18. • **17** ˃6,4-6. • **18** ˃Am 2,8; 4,1. • **18** ***à... dignidade***: lendo ***mig'onam*** (NV lê ***meginnâh*** = ***insolência, descaramento***). **19** ˃Jr 4,11-13. ▶ 5,1-7 • **4** ˃Jr 13,23. • **5c** Acr. para leitura em Judá. ˃nota 1,7).

6 Tentarão procurar o SENHOR
com suas ovelhas e novilhos,
mas não poderão encontrá-lo,
porque deles ele se escondeu.
7 Enganaram o SENHOR.
Já nasceram como filhos ilegítimos.
Por isso a festa da lua nova vai acabar
com suas propriedades.

[Guerra entre irmãos]

8 Tocai a corneta em Gabaá,
tocai a trombeta em Ramá,
soai o alarme em Bet-Áven,
alertai Benjamim!
9 Efraim será lugar destruído no dia do
castigo.
Anuncio-o com certeza para as tribos de
Israel.
10 Os chefes de Judá se parecem
com aqueles que mudam as cercas,
sobre eles derramarei
a água de minha ira.
11 Efraim foi oprimido,
o direito violado,
pois corre atrás da futilidade.
12 Eu serei como uma traça para Efraim,
uma cárie a roer a casa de Judá.
13 Efraim percebeu sua doença,
Judá viu o ferimento.
Efraim foi procurar a Assíria,
mandando mensageiros ao Grande Rei.
Mas não é ele quem vos há de devolver
a saúde,
ou curar vossas feridas.
14 Pois eu serei como leoa para Israel,
filhote de leão para Judá:
ataco e escapo,
carrego e não há quem possa livrar.
15 Vou-me embora, volto para o meu lugar,
até que reconheçam sua culpa
e tornem a procurar o meu rosto.
Na hora da angústia vão me procurar.

["Quero amor, não holocaustos"]

6 1 "Vinde, voltemos para o SENHOR!
Foi ele que nos feriu, ele mesmo vai curar;
ele nos machucou, ele vai limpar nossas
feridas.
2 Em dois dias ele nos dará vida nova,
no terceiro dia ele nos ressuscita
e poderemos viver na sua presença.
3 Vamos conhecer,
procuremos o conhecimento do SENHOR,
sua chegada é tão certa como o dia de
amanhã,
ele virá como vêm as primeiras chuvas,
como a chuvarada que encharca a terra".
4 Que farei contigo, Efraim?
Que faço de ti, Judá?
Teu amor é como nuvem passageira,
como orvalho da manhã, que logo evapora.
5 Foi por isso que eu martelei com os profetas,
que eu os arrasei com as palavras de
minha boca
e minha sentença brilhará como luz.
6 Eu quero amor e não sacrifícios,
conhecimento de Deus e não holocaustos.

[Ruptura da Aliança]

7 Em Adam eles quebraram a minha aliança,
aí eles me traíram.
8 Galaad é uma cidade de criminosos,
cheia de rastros de sangue.
9 No caminho de Siquém,
como se fosse uma quadrilha de assaltantes,
um bando de sacerdotes assassina.
Sim, são criminosos!
10 Na casa de Israel vi coisa pior:
aí Efraim é verdadeira prostituta,
Israel perde toda a vergonha.
11 Para ti, Judá, deixo sobrar uma colheita,
quando eu mudar a sorte do meu povo.
7 1 Quando estou para curar Israel,
aparecem os pecados de Efraim,
a maldade de Samaria,
pois essa gente só pratica a mentira.
O ladrão invade,
do lado de fora uma quadrilha assalta.
2 Nem lhes passa pelo pensamento
que vou lembrar-me de toda a sua
crueldade.

Os

• ***6*** ˃Am 5,4; 8,12. ▸5,8-15 Comentário profético à guerra entre as tribos de Israel e Judá. • ***8*** ˃Jr 4,5; Jl 2,1. • ***10*** ˃Dt 19,14; 27,17. • ***12*** ˃Hab 3,16. • ***13*** ˃7,11; 8,9. • ***14*** ˃Is 5,29. • ***15*** ˃Dt 4,29; Jr 29,13; Am 5,4. ▸ 6,1-6 ***A conversão de Israel não merece confiança***: é um culto formal, sem o coração.. • ***3*** ˃Dt 11,14; Sl 72,6. • ***4*** ˃13,3. • ***5*** ˃Jr 1,10. • ***6*** ˃Am 5,21; Mq 6,8; Mt 9,13; 12,7. ▸6,7-7,3 • ***7 Adam:*** *termo incerto.* • ***8*** ˃12,12. • ***10*** ˃5,3 • ***na casa de Israel***: tlv.: ***em Betel.*** • ***11*** Acr. para leitura em Judá (nota 1,7). • ***C. 7,2*** ˃Sl 90,8.

Agora mesmo os seus crimes os rodeiam,
todos praticados bem diante dos meus olhos.

[Conspirações]

3 Alegram o rei com a sua malícia,
o pessoal do palácio, com suas mentiras.
4 São todos adúlteros,
estão quentes como forno aceso
que o padeiro já não atiça,
enquanto amassa o pão e espera crescer.
5 Dia do nosso rei:
Os ministros ficam tontos com os
vapores do vinho
e ele estende a mão aos conspiradores.
6 Sim, estão por perto.
Como uma fornalha a cabeça deles está
cheia de tramóias.
Seus ódios passam a noite dormindo,
de manhã queimam qual labareda de fogo.
7 Todos, acesos como fornalha,
acabam queimando os próprios governantes.
Foi assim que caíram todos os seus reis,
sem que ao menos um me pedisse socorro.

[Alianças com estrangeiros]

8 Efraim se iguala aos outros povos,
Efraim parece bolo assado de um lado só.
9 Estrangeiros acabam com suas forças
e ele não nota,
seus cabelos brancos vão aumentando
e ele não percebe.
10 A vaidade de Israel depõe contra ele,
nem assim eles se voltam para o SENHOR,
seu Deus,
nem o procuram.
11 Efraim é uma pombinha boba, sem malícia,
só sabem invocar o Egito ou ir em busca
dos assírios.
12 Mas quando eles lá vão,
eu atiro sobre eles minha rede
e os trago para o chão como passarinhos
e lhes dou uma lição, ouvindo sua reunião.
13 Ai daqueles que fugiram de mim,
desgraçados os que se revoltaram contra
mim!
Eu ia libertá-los,
mas eles disseram mentiras contra mim.
14 Não chamam por mim de coração,
quando gemem prostrados em seus tapetes,
quando ferem o peito, pedindo o trigo e
o vinho, rebelam-se contra mim
15 E fui eu quem os educou e lhes deu forças,
mas, contra mim, eles tramaram o crime.
16 Os israelitas só se voltam para coisas inúteis.
Parecem arco frouxo.
Seus chefes morrerão à espada,
por causa dos absurdos que dizem.
E tudo isso servirá de caçoada na terra
do Egito.

[Alerta político-religioso]

8 1 Leva a trombeta à boca,
como vigia sobre a casa do SENHOR!
Pois quebraram minha aliança,
recusaram minha instrução.
2 Clamam por mim:
'Ó Deus, nós, Israel, te conhecemos!'
3 Israel recusou o bem,
o inimigo há de persegui-lo.
4 Nomearam reis sem meu consentimento,
escolheram chefes sem eu ficar sabendo.
De sua prata e de seu ouro fizeram ídolos,
cujo destino é serem destruídos.
5 Eu abomino o teu bezerro, Samaria!
Minha ira se inflamou contra eles.
Até quando serão incapazes de se purificar?
6 Isso é coisa de Israel!
Esse bezerro é coisa artificial,
não é um deus!
O bezerro de Samaria será despedaçado!

[Política fútil]

7 Semeiam ventos, hão de colher tempestades!
Talo sem espiga não pode dar farinha!
E, mesmo que desse,
os estrangeiros é que iriam comer.
8 Israel foi devorado.
Entre as nações ele é agora um objeto
sem valor.

Os

▶ **7,3-7** Sobre as intrigas na casa real. • ***5b-6a*** NV: (vinho) ***que pega os imprudentes. Eles se aproximam...*** ▶ **7,8-16** • ***10*** ˃5,5 • ***12*** ˃Ez 17,20. • ***14 batem no peito***, lit.: ***se ferem*** (gesto religioso de dor e arrependimento). • ***16*** ˃Sl 78,57. • ***arco frouxo***: sem pontaria, inútil. ▶ **8,1-6** O desconhecimento de Deus nos empreendimentos políticos. • ***1*** ˃5,8. • ***trombeta***: ˃***shofar***. • ***vigia***: trocando uma letra (BH: ***como águia***). • ***2 te conhecemos***, cf. LXX/siríaco; BH é ambígua. ***Conhecer*** ˃nota 4,1. • ***4*** ˃2,10. • ***5*** ˃1Rs 12,28-30 • ***5 abomino***: lendo 1ª pessoa em vez de 3ª; NV lê voz passiva. • ***6*** ˃Is 40,18-20. ▶ **8,7-14** Queixa sobre a política externa. • ***7*** ˃Pr 22,8.

9 Quando foram pedir socorro à Assíria,
– Efraim, um jumento solitário –
tentavam conquistar amantes para si.
10 Mesmo que consigam agradar a alguma nação,
eu, então, os reuno
e terão de sofrer um pouco sob um rei tirano.
11 Efraim multiplicou seus altares,
que só lhe serviram para pecar.
12 Vou escrevendo para eles minhas leis,
mas isso lhes parece coisa estranha.
13 Sacrificam variadas oferendas de carne e as comem,
mas o Senhor não se agrada dessas coisas.
Ele, agora, se lembra das culpas deles,
castiga seus pecados
e para o Egito eles têm de voltar.
14 Israel esqueceu o seu criador
e passou a construir palacetes.
Judá, por sua vez, multiplicou as cidades fortificadas.
Pois eu atearei fogo nas suas cidadelas
para queimar todos os seus palácios.

[Anúncio do desterro]

9 1 Não te alegres, Israel,
não faças festa como os outros povos!
Tu agiste como prostituta, traindo o teu Deus;
gostavas de receber tua paga em qualquer terreiro de trigo.
2 Mas o terreiro e o lagar do vinho
não mais lhes garantirão o alimento.
O próprio vinho vai enganá-los.
3 Não mais estarão habitando na terra do Senhor;
ao contrário, Efraim voltará para o Egito
ou irá comer coisas impuras na terra da Assíria.
4 Não poderão mais derramar o vinho em honra do Senhor,
nem oferecer-lhe seus sacrifícios.
Seu pão será igual ao que servem nos velórios,
quem deles come é considerado impuro.
Esse pão só servirá para matar a fome,
não para ser oferecido no templo do Senhor.
5 Como fareis, então, na ocasião das grandes peregrinações
para as solenes festas do Senhor?
6 Já estão fugindo da invasão.
O Egito os acolhe, Mênfis lhes oferece sepultura,
as urtigas herdam seus talheres de prata,
os espinheiros invadem suas moradas.
7 Chegaram os dias do castigo!
Chegou a hora de acertar contas!
Que Israel fique sabendo!
'O profeta fica louco, o homem inspirado perde o controle',
– pois teu crime é grande demais,
a tua rebeldia passa da conta.
8 Efraim, povo de meu Deus, vigia o profeta,
tem um laço armado em todo seu caminho,
armadilhas até na casa de seu Deus.
9 Afundaram-se, abaixaram-se
como no tempo de Gabaá.
Deus, porém, vai lembrar-se de suas culpas
e castigará seus pecados.
10 "Fui ao encontro de Israel,
como quem encontra uvas no deserto!
Olhei para vossos pais
como se fossem figos temporãos!
Eles, porém, foram a Baal Fegor
e ali se consagraram àquela coisa nojenta,
tornaram-se repugnantes
como aquilo de que gostavam.
11 Efraim é como pássaro,
sua grandeza bate asas,
não há nascimento, nem gravidez, nem gestação.
12 Mesmo que gerem filhos,
eu os faço abortar, deixando-os sem gente.
Ai deles, quando deles eu me afastar!
13 Efraim fez de seus filhos uma caça,
fez seus filhos saírem para o matadouro.
14 'Dá-lhes, Senhor!... Dar o quê?
Dá-lhes ventres murchos e peitos secos!'
15 Toda a maldade dos israelitas já apareceu em Guilgal.
Foi lá que comecei a detestá-los.
Pela maldade que põem em tudo o que fazem,
eu os ponho para fora da minha casa.

Os

• **9** *5,13; 7,11. • **13** *6,6; Am 5,22. • **14** *Dt 32,15.18; Am 2,5. ▸ **9,1-17** O povo que oferece um culto meramente formal, não mais o oferecerá no desterro na Assíria, e os refugiados no Egito conhecerão a catástrofe. • **3** *Ez 4,13. O profeta não prediz qual dos dois (o Egito ou a Assíria) abocanhará Israel, mas que Israel sofrerá é certo. • **4** *Dt 26,14. • **6** *Is 34,13. • **7** *Am 3,2. • **9** *10,9. • **10** *Dt 32,10 • ***Baal Fegor***, símbolo da apostasia durante o Êxodo, *Nm 25,1-5. • **12** *Dt 28,18; 32,25. • **15** *4,15; 12,12; Is 1,23.

Já não vou manifestar-lhes o meu carinho,
porque seus chefes são todos rebeldes.
16 Efraim foi ferido de morte,
suas raízes secaram, nunca mais dará frutos.
Mesmo que ainda venham a ter filhos,
farei morrer o querido fruto do seu ventre".
17 Meu Deus vai expulsá-los
porque não lhe deram atenção;
e eles ficarão errantes entre as nações.

[A videira e o bezerro]

10 1 Israel era uma videira exuberante,
a produzir uvas com fartura.
Quanto mais frutos produzia,
mais multiplicava os seus altares;
quanto mais rico se tornava o país,
tanto mais enriqueciam os monumentos sagrados.
2 Seu coração está dividido!
Mas, agora vão pagar!
O próprio Deus vai demolir os seus altares
e jogará ao chão seus postes sagrados;
3 e eles, então, terão de reconhecer:
"Nós não temos um rei,
porque não temos o temor do Senhor!
Mas que poderia fazer por nós um rei?".
4 Belos discursos? Falsas promessas?
Assinar acordos?
A sentença, enquanto isso, vai crescendo
como erva venenosa nos sulcos dos campos.
5 Os cidadãos de Samaria estão tremendo
por causa do bezerro de Bet-Áven.
Por ele o povo inteiro está de luto,
por ele clamam os seus sacerdotes,
por causa do que era sua glória,
agora levada para longe.
6 O bezerro será levado para a Assíria,
será um presente ao Grande Rei.
Vergonha para Efraim, humilhação para Israel!
7 Samaria foi destruída, pegaram o seu rei
como se colhe uma espuma por cima da água.
8 Serão destruídos os santuários de Áven,
o grande pecado de Israel.
Espinheiros e urtigas crescerão em seus altares.
Pedirão às montanhas: "Cobri-nos!"
e aos morros, "Caí sobre nós!"
9 Desde o tempo de Gabaá, tu estás sempre pecando, Israel.
Eles continuam no mesmo lugar!
Acham que a guerra que castigou os canalhas em Gabaá
não há de chegar até eles.
10 "Eu mesmo venho castigar essa gente!
Povos se reúnem contra eles,
para cobrar-lhes o pecado redobrado".

[A novilha Efraim]

11 "Efraim é uma novilha mansa
que gosta de bater o trigo no terreiro.
Em seu belo pescoço ponho uma canga,
vou arrear Efraim,
Judá terá de puxar o arado
e Jacó, puxar a grade.
12 Semeai para vós a justiça,
a fim de colher o amor,
cultivai um terreno novo,
é hora de procurar o Senhor,
ele há de vir e fará chover a justiça.
13 Até hoje só plantastes a malícia,
por isso colheis a injustiça
e comeis o fruto da mentira.
Só confiaste em teus carros
e na multidão dos teus guerreiros.
14 Daí surgirá um tropel avançando contra teu povo
e tuas fortalezas todas serão destruídas
como Sálmana arrasou Bet-Arbel,
no dia daquele guerra,
quando a mãe foi esmagada sobre os filhos.
15 É assim que farei contigo, casa de Israel,
por causa de tua grande maldade.
Ao amanhecer desaparecerá de vez o rei de Israel.

Os

• ***17*** >Dt 28,6s; Gn 4,14. ▸ 10,1-10 Ruína do culto e da monarquia. • ***1*** >Is 5,1; Jr 2,21; Ez 19,10. • ***3*** >3,4. • ***4*** >Am 6,12. • ***5*** >8,5. • ***8*** >4,13; 9,6; Is 2,10; Lc 23,30; Ap 6,16. • ***Áven***: cf. Bet-Áven, Os 4,15, o bezerro dourado de Samaria (NV traduz: ***impiedade***). • ***9*** >9,9. • ***10*** ***Eu mesmo venho***: corrigindo uma letra (NV: ***segundo meu desejo***). ▸ 10,11-15 • ***11*** >4,16. • ***Em seu... canga***: corrigindo uma vogal (NV: ***passarei sobre a beleza de seu pescoço***). • ***12*** >Mq 6,8; Jr 4,3. • ***15a*** Com LXX. • ***15b*** ***ao amanhecer***:

[O amor paterno de Deus por seu povo]

11 1 "Quando Israel era criança eu o amava,
do Egito chamei o meu filho.
2 Quanto mais, porém, eu os chamava,
mais de mim eles se afastavam.
Sacrificavam vítimas aos Baals,
queimavam sacrifícios a seus ídolos.
3 Sim, fui eu quem ensinou Efraim a andar,
segurando-o pela mão.
Só que eles não percebiam
que era eu quem deles cuidava.
4 Eu os lacei com laços de amizade,
eu os amarrei com cordas de amor;
fazia com eles como quem pega uma criança ao colo
e a traz até junto ao rosto.
Para dar-lhes de comer eu me abaixava até eles.
5 Voltarão para o Egito,
a Assíria será o seu rei,
porque não quiseram converter-se.
6 Nas suas cidades a luta armada será furiosa
e vai engolir seus tagarelas,
devorá-los por causa de seus projetos.
7 Meu povo é propenso à rebeldia,
chama por Baal,
mas ele não é capaz de reerguê-los.
8 Como poderia eu abandonar-te, Efraim?
Como poderia entregar-te, Israel?
Poderia abandonar-te como a cidade de Adama?
Ou eu poderia tratar-te igual a Seboim?
O coração se comove no meu peito,
as entranhas se agitam dentro em mim!
9 Não me deixarei levar pelo calor de minha ira.
Não, não destruirei Efraim!
Eu sou Deus, não um ser humano,
sou o Santo no meio de ti,
não venho com terror!
10 Eles hão de vir em busca do Senhor.
O Senhor há de rugir como leão
e, quando ele rugir,
seus filhos acudirão lá do ocidente,
11 do Egito virão voando como pássaros,
como pombos, da região da Assíria.
Então, eu os farei morar em suas próprias casas"
– oráculo do Senhor!

[A mentira de Efraim]

12 1 12 "Efraim cerca-me de mentiras,
a casa de Israel me rodeia de falsidades.
(Judá, ainda errante, está com Deus, é fiel ao Santo).
2 1 Efraim se alimenta de vento,
corre atrás dos ventos do oriente,
a todo tempo só aumenta a mentira e a violência,
faz alianças com os assírios,
manda azeite para o Egito.
3 2 A sentença do Senhor é contra Israel,
de Jacó ele cobra os caminhos por onde andou,
dá-lhe a paga por tudo o que praticou.
4 3 Ainda no ventre da mãe, pegou seu irmão pelo pé,
homem feito, foi com Deus que ele lutou.
5 4 Lutou com um anjo e venceu,
chorou e pediu misericórdia.
Em Betel ele o encontrou,
ali falou com ele.
6 5 O Senhor é o Deus dos exércitos,
o Senhor é o seu nome!
7 6 "Tu, porém, volta para o teu Deus,
conserva o amor e a justiça
e poderás confiar sempre no teu Deus".
8 7 Canaã usa balança enganadora,
negociante, gosta de lograr os outros,
9 8 e Efraim diz:
"Eu também me tornei rico, fiz fortuna,
E, de todos os meus ganhos, nenhum
me trouxe culpa ou remorso de pecado!"
10 9 "Eu, porém, sou o Senhor teu Deus
desde a terra do Egito.
Ainda hei de te fazer morar em tendas
como nos dias do encontro.

Os

---

ou (conjetura): ***num vendaval***. ▶ 11,1-11 • ***1*** ˃Ex 4,22; Dt 7,8. • ***2*** ˃Jr 9,13s. • ***3*** ˃Dt 1,31. • ***5*** ˃8,13; 9,3. • ***7 Baal***: completando uma letra (BH/NV: ***para o alto***). • ***8*** ˃Is 54,8; Jr 31,20. • ***9*** ˃Ez 18,23,32; Jl 2,27. • ***10*** ˃Is 31,4. ▶ 12,1-15 Assim como seu pai Jacó-Israel era um intrigante, assim também o é o reino de Israel-Efraim. • ***1b*** Acr. para leitura em Judá (˃nota 1,7). • ***2*** ˃7,11; Is 31,1s. • ***3*** ˃4,1. • ***4*** ˃Gn 25,26; 32,25-30. • ***5*** ˃Gn 28,10-19. • ***com ele***: cf. LXX; BH/NV: ***falou conosco***. • ***6*** ˃Ex 3,14s e notas. • ***8*** ˃Am 8,5; Mq 6,11. • ***9*** ˃Lc 12,19; Ap 3,17. • ***10*** ˃13,4; Ex 20,2.

11 10Vou falar aos meus profetas;
sim, as visões multiplicarei
e falarei pelos profetas em comparações".
12 11Com Galaad-Mentira
não passam de ilusão,
em Guilgal sacrificaram aos touros,
assim também seus altares serão desfeitos
em montes de pedra sobre os sulcos dos
campos.
13 12Jacó fugiu para os campos dos arameus,
Israel trabalhou como escravo por causa
de uma mulher,
por uma esposa fez-se guarda de rebanhos.
14 13Por meio de um profeta o SENHOR tirou
Israel do Egito,
pela mão de um profeta foi ele protegido.
15 14Efraim insultou a Deus gravemente,
a culpa de seus crimes cairá sobre ele,
o seu SENHOR lhe cobrará as ofensas.

[Grandeza e declínio de Efraim]

13 1Quando Efraim falava com dureza,
era autoridade em Israel.
Mas depois começou a pecar com Baal
e se acabou.
2 Ainda agora continuam pecando,
fundindo estátuas para seu uso:
de sua prata fazem as figuras que
imaginam,
trabalho de mãos habilidosas.
Depois vêm dizer: "Ofereceei-lhe
sacrifícios!"
E os homens vão, contritos, beijar um
bezerro!
3 Por isso, hão de se tornar iguais à névoa
da manhã
ou ao orvalho da madrugada que logo
cedo evapora,
ou como a palha que se varre do terreiro,
ou a fumaça que sai pela chaminé.
4 "Eu sou o SENHOR teu Deus
desde a terra do Egito.
Outro Deus além de mim não hás de
conhecer,
nem outro salvador que não seja eu.
5 Fui eu quem te alimentou no deserto,
naqueles lugares quentes e áridos.
6 A todos alimentei até ficarem satisfeitos.
Saturados, encheram a cabeça de orgulho!
E foi por isso que me abandonaram!
7 Pois serei para eles igual a uma leoa,
como pantera vou vigiar seus caminhos,
8 atacá-los como ursa de quem roubaram
os filhotes,
vou rasgar a caixa que lhes guarda o
coração,
no mesmo lugar hei de devorá-los como
um leão
e os animais silvestres os despedaçarão.
9 Eu te destruirei, Israel!
Eu que seria teu apoio!
10 Onde está agora o teu rei,
que socorra em qualquer das tuas cidades?
E teus juizes, para onde foram?
Tu os tinhas pedido dizendo:
"Dá-me um rei e autoridades!"
11 Ao perder a paciência eu te dou o rei,
mas no ardor da ira eu o retiro novamente.
12 Os pecados de Efraim estão reunidos,
suas culpas estão bem guardadas.
13 Chegam-lhe as dores do parto,
mas o filho é um imbecil.
Chega a hora de nascer,
mas ele não sabe sair!
14 Devo eu tirá-los das garras do Abismo,
libertá-los do poder da Morte?
Onde está, ó Morte, a tua praga?
Onde está, Abismo, a tua peste?
A compaixão está fora de minha vista".
15 Mesmo que frutifique mais que seus irmãos,
um vento virá do oriente,
um sopro de Deus virá subindo do deserto,
para secar as fontes e esgotar as nascentes.
Vem para levar o tesouro
e todos os objetos de valor.
14 16[1]Samaria vai pagar,
pois revoltou-se contra o seu Deus.
Ela cairá à espada,
seus filhos serão esmagados,
as grávidas terão os ventres rasgados!

Os

• **11** >6,5. • **12** >6,8; 4,15; 9,15. • **12** *Com*: conjetura (BH/NV: *Se*). • **13** >Gn 29. • **14** >Ex 3,7-10. • **14** *profeta* = Moisés. ▶ 13,1–14,1 ***Uma teologia da história de Israel***. • **2** >1Rs 12,28.32. • *Ofereceei... bezerros*: LXX: *Sacrificai homens, faltam os bezerros*. • **3** >6,4; Is 17,13; Sf 2,2. • **4** >12,10; Ex 20,3; Dt 5,7; Is 43,11; 45,21. • **6** >Dt 32,15. • **7** >4,14. • **8** >2Sm 17,8 • **9** *Eu que seria*: cf. BH; LXX/siríaco/NV: *Onde está...?* • **10** >1Sm 8,5.19s. • **11** >10,15; 1Sm 8,7.22. • **12** >Dt 32,34s. • **13** >Is 26,17s; 37,3. • **14** >6,2; 1Cor 15,55. • **16** >12,2. • **C. 14,1** >10,14; 2Rs 15,16.

[Conversão]

2 1Volta, Israel, para o Senhor teu Deus,
pois tropeçaste em teu próprio pecado.
3 2Levai as palavras na ponta da língua,
voltai-vos para o Senhor
e dizei-lhe: "Tira o peso da culpa
e segura a felicidade,
e nós retribuiremos com o fruto dos lábios!
4 3Não é a Assíria quem nos vai salvar,
nunca mais montaremos cavalos,
nunca mais chamaremos de 'nosso deus'
um objeto produzido por nossas mãos;
pois em ti é que o órfão encontra compaixão".
5 4"Vou curar sua desobediência,
vou amá-los de coração,
pois minha ira já se desviou deles.
6 5Serei para Israel como orvalho:
como o lírio ele há de florescer,
como os cedros do Líbano estenderá
suas raízes.
7 6Seus galhos também hão de crescer,
sua copa será como a da oliveira;
seu perfume ao Líbano igualará.
8 7Os que moram à minha sombra voltarão,
eles farão reviver o trigo,
hão de frutificar como videira,
sua fama será igual à do vinho do Líbano.
9 8Efraim, que tens ainda a ver com os ídolos?
Eu é que tenho a resposta, eu é que olho
por ele.
Eu sou como cipreste sempre verde,
de mim é que brota o teu fruto".

[Epílogo]

10 9Se alguém é sábio, entenda essas coisas;
se é inteligente, que as venha conhecer,
pois os caminhos do Senhor são retos,
os justos neles caminham,
os maus neles tropeçam.

Os

▸ 14,2-9 ***Conclusão da profecia: perdão e promessa de vida nova***. • ***2*** ᵃ5,5. • ***4*** ᵃ7,11; Is 31,1. • ***6*** ᵃIs 35,1s. • ***7*** ᵃSl 52,10. • ***9*** ᵃ4,17; 2Cor 6,16. ▸ 14,10 ᵃSl 1; 107,43; Dt 32,4.

JOEL

O livro de Joel (Jl) parece ser o fruto de uma evolução: o primeiro capítulo é uma lamentação e liturgia penitencial contra as pragas (gafanhotos e seca), mas nos capítulos seguintes esse tema é desenvolvido no sentido apocalíptico, ou seja, como símbolo do julgamento. A partir de um rito de jejum contra as pragas, o profeta parece ter ampliado esse tema, quase como uma homilia, para falar do tempo final.

Sobre o profeta pouco se sabe. Como não alude à casa real, nem aos sacrifícios idolátricos que caracterizaram o tempo dos reis, mas menciona o exílio e o templo (restaurado) e explora os temas do tempo final, pode-se situar a profecia por volta de 400 aC.

Conteúdo geral

O livro se divide em duas partes:

Temas específicos

– ***A*** liturgia penitencial. ***Joel é muito atual, porque convoca*** o povo todo ***à penitência – não apenas os reis, que, aliás, já não existem (o país está sendo governado pelos estrangeiros). Isso reforça o sentimento da responsabilidade comum.***

– ***A*** efusão do Espírito Santo sobre o povo. ***Como todos são responsáveis, o Espírito da profecia (= de interpretar Deus) é dado a todos. A efusão universal do Espírito é sinal do tempo final, tempo da presença definitiva de Deus junto a seu povo; segundo a interpretação cristã, isso realizou-se no Pentecostes (At 2,16-21).***

– Esperança a partir de um desastre ***agrícola. A importância da natureza, da agricultura, a tal ponto que a vida da natureza se torna símbolo da nação. Quem sabe, a fragilidade de nossa ecologia nos levará a pensar no projeto de Deus?***

I: Um desastre agrícola (1–2)	II: O Dia do Senhor (3–4)
Uma praga de gafanhotos (1,2-13) e uma seca (1,14-20) fazem o profeta pensar em pragas maiores (2,1-11), o que provoca um convite à conversão (2,12-17) e uma resposta do Senhor (2,19-27).	Realizam-se a efusão do Espírito Santo sobre o povo (cap. 3), os sinais em Judá e no mundo, a guerra santa, a transformação econômica, o julgamento das nações pagãs (cap. 4).

---

1 [1]Palavra do SENHOR a Joel filho de Fatuel.

[Lamentação sobre o país devastado]

[2] Escutai, anciãos dirigentes!
Prestai atenção, cidadãos do país!
Terá acontecido coisa igual no vosso tempo
ou no tempo dos antepassados?
[3] Contai tudo a vossos filhos,
para que eles contem a seus filhos
e estes, às gerações futuras.
[4] O que o louva-a-deus deixou, o
gafanhoto comeu,
o que o gafanhoto deixou, o grilo comeu,
o que o grilo deixou, o saltão comeu.
[5] Acordai, bêbados, e chorai!
Gemei, beberrões,
porque vos tiraram da boca a bebida.
[6] Uma nação forte e numerosa
invadiu minha terra.
Tem dentes como os do leão,
presas como as da leoa.
[7] Deixou minha vinha arrasada,
as figueiras reduzidas a galhos secos,
comeu-lhe até a casca
e os galhos ficaram brancos.
[8] Suspira igual a jovem que está de luto
pelo amor de sua adolescência!
[9] Na Casa do SENHOR já não existem
oferendas nem libação de vinho.
Os sacerdotes, ministros do SENHOR,
estão todos de luto!
[10] Arrasaram as roças,
o terreno está chorando,

▸ 1,2-12 Uma ***praga de gafanhotos*** acabou com a agricultura. • ***2 cidadãos***, lit.: ***habitantes***. • ***4*** ▸Dt 28,38; Am 4,9; 7,1s; Sl 105,34s. • ***6*** ▸Ap 9,8. • ***7*** ▸Is 5,1.

o trigo perdido,
o vinho secou, o azeite sumiu.
11 Ficai murchos, lavradores!
Gemei, trabalhadores da vinha,
pelo trigo e pela cevada,
pois está perdida a colheita dos campos.
12 A videira secou, a figueira murchou.
Romã, tâmara, maçã,
todas as árvores frutíferas secaram.
Até a alegria da gente murchou.

[Convite à celebração penitencial]

13 Sacerdotes vesti luto e chorai!
Gemei, ministros do altar!
Vinde dormir em panos de saco,
ministros de Deus!
Não há mais oferendas nem libação de vinho
na Casa do vosso Deus.
14 Convocai para um jejum,
reuni a assembléia,
ajuntai na Casa do Senhor vosso Deus as autoridades
com todos os cidadãos do país
a fim de clamarem ao Senhor:
15 "Ah! Que dia!
De fato, o dia do Senhor está próximo
e vem como devastação de ***Deus** Poderoso.
16 Por acaso, o alimento não desapareceu
dos nossos olhares,
a alegria e o contentamento não sumiram
da Casa do nosso Deus?"
17 A semente mirrou debaixo da terra,
os silos estão vazios,
as tulhas estão limpas,
pois a colheita se perdeu.
18 O rebanho está mugindo,
o gado está inquieto,
não há mais pasto,
as ovelhas morrendo de fome.
19 A ti, Senhor, eu invoco,
pois o fogo devorou a invernada,
o calor consumiu as árvores do campo.
20 Até os animais silvestres clamam por ti,
pois a água dos córregos secou,
o fogo devorou a invernada.

[O Dia do Senhor]

2 1 Tocai a trombeta em Sião,
dai o alarme em minha santa montanha.
Tremam os cidadãos do país,
pois o dia do Senhor está chegando,
está perto.
2 Será dia de trevas e escuridão,
dia de nuvens e negrume.
Como o clarão da aurora,
um exército numeroso e forte
vai se estendendo pelas montanhas.
Exército igual a esse nunca houve
e, por muitas gerações, jamais haverá.
3 À frente dele vai um fogo que devora,
atrás dele, uma chama que incendeia.
Antes dele o país é um jardim do paraíso,
depois dele é um deserto arrasado.
Nada escapa!
4 Parecem cavalaria,
avançam como animais de combate.
5 Seu ruído é o de carros de guerra
pulando pelas serras,
estalando como chama que devora a palha,
como exército poderoso em ordem de batalha.
6 Diante deles, os povos se apavoram,
ficam todos pálidos de medo.
7 Eles avançam como soldados valorosos,
como guerreiros escalam as muralhas,
cada um segue em frente seu caminho,
sem se desviar da sua fileira.
8 Ninguém empurra o vizinho
e, seguindo cada qual a própria rota,
vão em frente sem parar
enfrentando os projéteis.
9 Invadem a cidade,
correm por cima das muralhas,
sobem às casas,
entram pelas janelas como ladrões.
10 Sua presença sacode a terra,
balança o céu,
encobre o sol e a lua
e apaga o brilho das estrelas.
11 O Senhor faz ouvir sua voz
à frente do seu exército.

J

• ***12*** >Is 16,10; Jr 25,10; Am 4,7-9. ▶ **1,13-20** Como Deus parece estar castigando, chama-se o povo à penitência.
• ***14*** >2,15s • ***Convocai para***, lit.: ***santificai***. • ***15*** >Is 13,6; Ez 30,2s. • ***Poderoso***, #***shadday***.
▶ **2,1-11** A invasão dos gafanhotos (cap. 1) é retomada como imagem do Dia do Senhor. • ***1*** >Am 5,18.20; Sf 1,14.
• ***2*** >Sf 1,15. • ***3*** >1,19; Gn 2,8. • ***4*** >Ap 9,7.9. • ***6*** >Is 13,8; Na 2,11. • ***10*** >3,4; 4,15s. • ***11*** >Na 1,6; Ml 3,2.23.

Seus batalhões são os mais numerosos,
são valentes os que executam o
mandado de Deus.
Sim! É grandioso o dia do SENHOR!
E terrível também! Quem poderá resistir?

[Apelo à conversão e à penitência]

12 "Pois agora, então – oráculo do SENHOR –
voltai para mim de todo o coração,
fazendo jejuns,
chorando e batendo no peito!
13 Rasgai vossos corações, não as roupas!
Voltai para o SENHOR vosso Deus,
pois ele é bom e cheio de misericórdia!
É manso na raiva,
cheio de carinho e retira a ameaça!"
14 Quem sabe ele volta atrás, tem compaixão
e deixa para nós uma bênção!
Poderá haver, então, oferendas de trigo,
nem faltará vinho para a libação em
honra do SENHOR vosso Deus.
15 Tocai a trombeta em Sião,
convocai para um jejum, reuni a assembléia,
16 reuni o povo, organizai a comunidade,
ajuntai os mais velhos,
reuni os jovens e as crianças de peito,
o jovem esposo saia do quarto,
a jovem esposa deixe o aposento,
17 os sacerdotes, ministros do SENHOR,
venham chorar
entre o altar dos holocaustos e o pórtico
do santuário.
Rezem assim: "Tem piedade, SENHOR, do
teu povo!
Não entregues o que é teu à gozação dos
estranhos!"
Senão os outros povos poderão dizer:
"Onde está o Deus deles?"
18 O SENHOR tem ciúme de sua terra,
por isso teve compaixão do seu povo.
19 O SENHOR respondeu a seu povo dizendo:
"Eu mesmo vos mando o trigo,
o vinho e o óleo para vosso alimento.
Nunca mais farei de vós
objeto de gozação dos gentios.
20 Mandarei para longe
os invasores do norte,
mando-os embora
para um lugar seco e deserto.
À frente deles estará o mar oriental,
atrás deles o mar ocidental.
Ali vai feder e exalar seu mau cheiro,
pois foi muito grande o mal que
fizeram!
21 Terra, nada de medo,
dança e canta,
pois o SENHOR fez coisas grandiosas.
22 Calma, animais do campo,
o verde voltou às pastagens!
As árvores já estão carregadas de frutos,
as figueiras e as videiras já produzem
sua riqueza.
23 Dançai, filhos de Sião!
Cantai ao SENHOR vosso Deus!
Ele está enviando no tempo certo a
chuva mansa
e faz cair também a chuva forte,
as primeiras e as últimas chuvas,
tudo como antigamente.
24 Os terreiros estão forrados de cereais,
os lagares transbordam vinho ou azeite
novo!
25 Estou devolvendo os anos de colheita
comidos pelo gafanhoto, o grilo,
o saltão e o louva-a-deus,
o meu poderoso exército que contra vós
um dia mandei.
26 Podereis, então, alimentar-vos à fartura
e louvareis o nome do SENHOR vosso Deus,
que vos tratou de modo maravilhoso.
Meu povo jamais passará vergonha".
27 Sabereis então que estou no meio de
Israel,
que eu sou o SENHOR vosso Deus
e que outro não há.
Nunca mais meu povo conhecerá
vergonha".

J

▶ **2,12-27** "Quem sabe, Deus volte atrás" (v. 14). • ***12*** ᵃDt 4,29. • ***13*** ᵃIs 58,5-7; Am 5,14s; Ex 34,6s. • ***14*** ᵃJn 3,9. • ***15*** ᵃ2,1; 1,14. • ***convocai***: ᵇnota 1,14. • ***17*** ᵃEx 32,11s; 1Mc 7,36-38; Sl 42,4.11; 79,10; Mq 7,10. • ***17 entre o altar***...: o altar encontrava-se no pátio diante do pórtico do santuário. • ***18*** ᵃDt 4,24. • ***19*** ᵃDt 11,14. • ***20*** ᵃIs 34,3; Am 4,10. • ***20 À frente deles... mar ocidental***: a região apontada seria Judá!? Outra trd.: ***sua vanguarda, para o mar oriental, sua retaguarda, para o mar ocidental*** (= o inimigo será disperso). • ***23*** ᵃDt 11,14. • ***25*** ᵃ1,4. • ***23 no tempo certo***: outras trds.: ***segundo a justiça / da justiça***. • ***a chuva forte***: falta na NV. • ***27*** ᵃIs 42,8. • ***estou no meio de Israel***: resposta ao v. 17d: "Onde está o Deus

[Efusão do Espírito Santo]

3 1 28 Depois de tudo isso,
derramarei o meu espírito sobre todos
os viventes.
E, então, todos os vossos filhos e filhas
falarão como profetas:
Os anciãos receberão em sonho suas
mensagens
e os jovens terão visões.
2 29 Até sobre escravos e escravas
derramarei naquele dia o meu espírito.
3 30 No céu exibirei sinais maravilhosos
e, na terra, sangue, fogo e nuvens de fumaça.
4 31 O sol vai se mudar em trevas
e a lua em sangue,
diante da chegada do dia do Senhor,
grandioso e terrível.
5 32 Então, estará a salvo todo aquele
que invocar o nome do Senhor nosso Deus,
pois no monte Sião, em Jerusalém,
estará a salvação, como disse o Senhor,
e entre os sobreviventes que o Senhor
chamar.

[Julgamento das nações]

4 1 Vai acontecer naqueles dias, naquele
tempo:
vou mudar a sorte de Judá e Jerusalém.
2 Reunirei todos os povos do mundo
para fazê-los descer ao vale de Josafá.
Ali abrirei um processo contra eles,
por causa de Israel, meu povo e minha
propriedade,
pois eles os espalharam entre as nações,
repartindo entre si a minha terra.
3 Rifaram o meu povo,
deram meninos para pagar prostitutas,
deram meninas em troca de vinho para
se embriagarem.
4 E vós, que quereis de mim, Tiro e Sidônia,
distritos da Filistéia? Por acaso quereis vin-
gar-vos de mim? Se nisto pensardes, farei re-
cair a vingança sobre vossas cabeças. 5 Rou-
bastes minha prata e meu ouro, quisestes
para vossos templos o melhor dos meus te-
souros. 6 Vendestes aos gregos a população de
Judá e de Jerusalém, só para afastá-los de sua
terra. 7 Agora vou tirá-los do lugar para onde
foram vendidos. Faço voltar contra vós aqui-
lo que praticastes. 8 Vou vender vossos filhos
e filhas aos sabeus, gente bem de longe, pela
mão dos filhos de Judá. Falou o Senhor.

[Combate final]

9 Transmiti esta ordem por entre as nações:
"Preparai uma guerra santa!
Vinde, avançai, guerreiros todos!
10 Transformai os arados em espadas, as
foices em lanças...
O covarde, diga a si mesmo:
'Sou valente!'
11 Correi, vinde todas,
nações vizinhas, reuni-vos lá.
Manda, Senhor, teus guerreiros!
12 Venham todas as nações,
subam ao vale de Josafá!
Aí eu me sentarei a julgar
os povos em derredor!
13 Lança a foice, que a roça está madura!
Vinde pisoar, que o tanque está cheio,
os barris transbordam!
A maldade dessa gente já passa da conta.
14 Multidões e multidões no vale da Decisão!
Está chegando o dia do Senhor no vale
da Decisão!
15 O sol e a lua escurecem,
as estrelas perdem o brilho.
16 O Senhor vai rugir de Sião,
de Jerusalém fará ouvir o seu brado.
Céus e terra começam a tremer.
Mas o Senhor é um esconderijo para o
seu povo,
é abrigo para a gente de Israel.
17 Agora ficareis sabendo que sou eu, o
Senhor, o Deus vosso.
Eu moro em Sião, minha montanha santa.

---

deles?" ▸ **3,1-5** Ao chegar seu Dia, ***o Senhor derramará seu espírito profético sobre todos os seus fiéis***. • **1** ˃At 2,17-21; Nm 11,25-. • **2 escravos**: NV acrescenta ***meus***, que não está na BH. • **4** ˃Ap 6,12. • **5** ˃Rm 10,13; Ab 17; Ap 14,1. • ***Só escaparão***...: outras trds.: ***entre os sobreviventes (estarão os) que o Senhor chama***. ▸ **4,1-8** Na perspectiva antiga, o povo eleito deve ser salvo e as nações inimigas, castigadas. • **1** ˃Jr 29,14; Ez 16,53; Os 6,11. • **2** ˃Ap 16,16. • ***vale de Josafá***: cemitério de Jerusalém, no vale à frente do templo. ***Josafá***, nome do rei piedoso, significa "Javé julga". • **4** ˃Am 1,6-10. • **6** ˃Ez 27,13. ▸ **4,9-17** • **10** ˃Is 2,4; Mq 4,3. • **11c** Trd. cf. NV; BH: texto corrompido. • **13** ˃Is 17,5; Ap 14,14-20; Is 63,1-6. • **14** ˃Is 17,12; Jl 4,2 • Vale da Decisão = Vale de Josafá, cf. nota 4,2. • **15** ˃2,10. • **16** ˃Jr 25,30; Am 1,2; Sl 46,2s. • **17** ˃Ez 38,23.

Jerusalém será, sim, um lugar santo,
estrangeiros nunca mais passarão por
dentro dela.

[Alegria do tempo final]

18 Acontecerá naquele dia
que as serras estarão suando vinho novo,
os morros escorrendo leite
e os córregos de Judá terão água o ano inteiro.
Junto à Casa do SENHOR brotará uma fonte
que vai irrigar o vale das Acácias.

19 O Egito será aniquilado,
Edom, um deserto arrasado,
por causa da violência contra os filhos
de Judá,
por terem derramado na terra deles
sangue inocente.
20 Judá será habitado para sempre
e Jerusalém, por todas as gerações.
21 Hei de vingar o sangue deles ainda não
vingado.
O SENHOR há de morar em Sião!

J

▸ 4,18-21 ***O tempo final será de alegria para o povo de Deus.***
• ***18*** *Am 9,13; Is 30,25; Ez 47,1-5. • ***20*** *Jr 17,25; Ez 37,25.

AMÓS

Como se lê na primeira frase, Amós (Am) era pastor de ovelhas em Técua, a sul de Jerusalém, e cultivava sicômoros (7,14). Não era profeta profissional, não pertencia à confraria. Exerceu contudo sua atividade profética no reino do Norte, especificamente em Betel, perto da fronteira. Apesar da divisão dos reinos e da luta fratricida que de tempo em tempos opunha o Norte ao Sul, Amós faz ouvir sua voz no reino do Norte como advertência contra sua leviana despreocupação. Despreocupação para com a lei do Senhor, que ensina a misericórdia para com os fracos e os pequenos – a justiça social. Despreocupação para com as ameaças políticas, ingênua confiança na política de Jeroboão II (morto por volta de 745 aC), que aparentemente conseguiu apaziguar os inimigos próximos, os arameus (sírios). Apesar da "paz de Jeroboão", Amós pressente o perigo que vem de outra potência: poucos anos depois, os assírios invadirão a Samaria e levarão a população para outras terras, como predisse o profeta.

Afora algumas frases de difícil leitura e alguns pequenos acréscimos, não há problemas maiores quanto ao texto, que é substancialmente um documento "quente" do "século de ouro" da Samaria, o século 8° aC.

Conteúdo geral

Os oráculos de Amós foram organizados em três partes:

1. Uma coleção de oráculos estilisticamente uniformes contra todos os povos da região. A única distinção é que o destinatário principal, Israel, recebe uma crítica mais ampla... (1,2–2,16)

2. Uma coleção de oráculos diversificados contra Israel (3,1–6,14)

3. Cinco visões (as quatro primeiras muito uniformes), com alguns outros oráculos intercalados (7,1–9,10) – com uma profecia final de salvação (9,11-15), um "final feliz", provavelmente de data ulterior.

Temas específicos

– A desigualdade e a injustiça social. *Amós é o profeta social por excelência. A justiça e o direito, que devem reger a vida do israelita, tomam em Amós a forma da preocupação com os fracos e os pobres. Na exploração dos pobres ele vê o presságio da desintegração da sociedade.*

– A despreocupação, o luxo e a falsa segurança. *Israel (do Norte) vive seu "século de ouro". Em Samaria reina o luxo, e o esquecimento dos pobres... Reinam a falsa religião, sacrifícios vazios e práticas idolátricas. Reina a falsa confiança política, pela qual Samaria vive se comparando com os outros reinos da região. Mas a desintegração da justiça interna anuncia catástrofes. Assunto para reflexão nos dias de hoje.*

1–2	3–6	7–9
Oráculos contra os povos	Oráculos contra Israel e a elite de Samaria	Visões da destruição e da salvação final

[Sobrescrito. Abertura]

1 [1]Palavras de Amós, que foi um dos pastores de Técua: o que ele viu a respeito
de Israel no tempo do rei Ozias de Judá e
do rei de Israel Jeroboão, filho de Joás, dois
anos antes do terremoto.
[2] Ele diz: "O SENHOR ruge em Sião,
de Jerusalém faz sair o seu grito!
Choram as pastagens dos pastores,
seca até o pico do Carmelo".

ORÁCULOS CONTRA OS POVOS

[Contra Damasco]

[3] Assim diz o SENHOR: "Não perdoarei Damasco
por seus três crimes e, agora, por mais este:

▶ 1,1-2 Data: ca. 760 aC. • *1 um dos pastores* = proprietário de rebanho, típico representante do "povo" de Israel. ▶ 1,3-5 *Is 17,1-3; Jr 49,23-27.

Esmoeram Galaad como um lavrador
que usa grade de ferro.
4 Pois eu atearei fogo ao palácio de Hazael,
para incendiar a moradia de Ben-Adad.
5 Arrebento os ferrolhos de Damasco,
elimino o cidadão do Vale da Injustiça,
o dono do poder na Casa do Prazer,
e o povo da Síria voltará prisioneiro para
Quir" – diz o SENHOR.

[Contra a Filistéia]

6 Assim diz o SENHOR:
"Não perdoarei Gaza por seus três crimes
e, agora, por mais este:
Fizeram cativo a um povo inteiro,
para entregá-lo a Edom.
7 Pois eu atearei fogo às muralhas de Gaza,
para incendiar todos os seus palácios.
8 Elimino o cidadão de Azoto,
o dono do poder em Ascalon,
volto minha mão contra Acaron
e liquida-se o que sobrar dos filisteus"
– diz o Senhor DEUS.

[Contra Tiro]

9 Assim diz o Senhor:
"Não perdoarei Tiro por seus três
crimes e, agora, por mais este:
Fizeram cativo a um povo inteiro,
para entregá-lo a Edom,
sem respeitar a aliança entre irmãos.
10 Pois eu atearei fogo às muralhas de Tiro,
para incendiar todos os seus palácios"
– ***diz o Senhor**.

[Contra Edom]

11 Assim diz o SENHOR:
"Não perdoarei Edom por seus três crimes
e, agora, por mais este:
De espada em punho perseguiram seus
irmãos,
abafando o coração.
Acenderam para sempre a sua raiva
e guardam ódio eterno.
12 Pois eu atearei fogo a Temã,
para queimar os palácios de Bosra"
– ***diz o Senhor**.

[Contra Amon]

13 Assim diz o SENHOR:
"Não perdoarei os amonitas por seus
três crimes
e, agora, por mais este:
Rasgaram a barriga das grávidas de Galaad
para alargar as próprias fronteiras.
14 Pois eu atearei fogo às muralhas de Rabá
para queimar todos os seus palácios
com gritos de guerra num dia de batalha,
como furacão num dia de tempestade.
15 Seu rei irá para o cativeiro,
ele e seus comandantes todos juntos"
– diz o SENHOR.

[Contra Moab]

2 1 Assim diz o Senhor:
"Não perdoarei Moab por seus três crimes
e, agora, por mais este:
transformaram em cinzas
os ossos do rei de Edom.
2 Pois eu atearei fogo a Moab
para incendiar os palácios de Cariot.
Moab morrerá em meio ao tumulto,
entre os gritos de guerra e ao som da
trombeta.
3 Elimino o juiz que existe em seu meio
e, com ele, mato todas as autoridades"
– diz o SENHOR.

[Contra Judá]

4 Assim diz o Senhor:
"Não perdoarei Judá por seus três crimes
e, agora, por mais este:
Desprezaram a Lei do SENHOR,
não guardaram seus mandamentos,
seguiram o caminho daquelas coisas falsas
as mesmas que seus pais haviam seguido.
5 Atearei fogo a Judá,
para incendiar os palácios de Jerusalém
– ***diz o Senhor.**

Am

• **4** > • ***Hazael***: rei de Damasco (capital da Síria/Aram), >2 Rs 10,32. • **5** >2Rs 16,9. • 5 ***Vale da Injustiça***: Biq'at-Áven (Biceat-Áven), nome irônico para Damasco. • ***Casa do Prazer***, Bet-Éden, nome irônico. ▶ 1,6-8 • **6** >2Cr 21,16s; Sf 2,4-7. ▶ 1,9-10 • **9s** >Is 23; Ez 26–28. • **10** ***diz o Senhor***: acr. nosso para completar a estrofe. ▶ 1,11-12 >Jr 49,7-22; Ez 35. • **12** >nota 1,10. ▶ 1,13-15 >Jr 49,1-6. • **13** >2Rs 15,16. ▶ 2,1-3 >Is 15s; Jr 48. • **1** ***queimaram até as cinzas***: o que, conforme a crença de então, privava o defunto de repouso. ▶ 2,4-5 • **4** >Is 5,24 • ***coisas falsas***, ou ***ídolos***. • **5** >Os 8,14.

[Contra Israel]

6 Assim diz o Senhor:
"Não perdoarei Israel por seus três crimes
e, agora, por mais este:
Eles vendem o justo por dinheiro,
o sofredor, por um par de sandálias.
7 esmagam a cabeça dos fracos no pó da terra
e tornam a vida dos oprimidos impossível.
Filho e pai procuram a mesma mulher,
cometendo profanação ao meu nome.
8 Nas roupas tomadas em penhor
prostram-se diante de qualquer altar,
é o vinho dos juros que bebem
no templo de seus deuses.
9 Mas fui eu quem à frente deles
derrotou os amorreus,
altos como cedros do Líbano,
fortes como o carvalho,
pois em cima eu lhes cortei os frutos
e, embaixo, as raízes.
10 Fui eu quem vos fez subir da terra do Egito
e, por quarenta anos, através do deserto vos guiou
até fazer-vos donos da terra dos amorreus.
11 Entre vossos filhos despertei profetas,
nazireus entre vossos meninos.
Não foi mesmo assim, filhos de Israel?
12 Vós, porém, obrigastes os nazireus a beberem vinho
e proibistes os profetas de profetizar.
13 Pois eu vou apertar-vos no chão
como uma carroça carregada de feixes.
14 E a fuga, então, fugirá do esperto,
a força do valente não lhe valerá,
o forte não escapa da morte,
15 o arqueiro não fica de pé,
não escapa o ligeiro de pernas,
nem o cavaleiro se salva.
16 E o mais corajoso dos guerreiros
fugirá nu naquele dia
– oráculo do Senhor.

ORÁCULOS CONTRA OS LÍDERES DE ISRAEL

[O castigo anunciado]

3 1 Escutai o oráculo que o Senhor pronuncia contra vós, filhos de Israel, contra
todas as tribos que fiz subir da terra do Egito:
2 "De todas as famílias do mundo,
vós fostes a única que eu quis conhecer,
por isso mesmo venho cobrar
todos os vossos pecados.
3 Duas pessoas andam juntas,
sem terem antes combinado?
4 Será que na floresta o leão ruge,
sem ter uma presa para atacar?
Grita o filhote de leão lá na toca,
sem ter o que pegar?
5 Será que o pássaro cai no chão,
sem o laço da armadilha?
Vai o laço para o ar,
sem pegar coisa alguma?
6 Quando tocam a trombeta na cidade,
o povo não se assusta?
Vem uma desgraça à cidade,
não foi Deus quem mandou?
7 O Senhor não faz coisa alguma
sem revelar seus planos
aos profetas, seus servos.
8 Ruge o leão,
quem não fica com medo?
Se o Senhor Deus fala,
quem agüenta não ser profeta?
9 Mandai recado aos palácios da Assíria
e aos palácios da terra do Egito,
dizei que se reúnam no planalto de Samaria,
para ver quanta desordem,
quanta exploração dentro dela.
10 Não sabem viver com honestidade,
– oráculo do Senhor –;
com extorsão e exploração
acumulam riquezas em suas casas".
11 Por isso, assim diz o Senhor Deus:
"Os inimigos farão o cerco ao teu país,
tua segurança cairá de vez
e teus palácios serão todos saqueados".

Am

• ***diz o Senhor***: >nota 1,10. ▶ **2,6-16** A censura maior. • ***6*** >Is 3,15. • ***7*** >Dt 27,20. • ***9*** >Dt 7,1; Os 9,16. • ***10*** >Dt 2,7. • ***11*** >Dt 18,18. • ***12*** >7,12; Is 30,10. • ***beber vinho*** era proibido pelo voto de >nazireu. • ***13*** >Nm 16,30-33. • ***14-16*** >9,1. ▶ **3,1-15** ***Deus "conhecer" (= escolheu) Israel, mas isso não é um privilégio e sim, uma responsabilidade.*** • ***2*** >Dt 7,6. • ***3-6*** Amós fala em parábolas para dizer: procure a causa, veja quem está por trás (v. 6)! • ***6*** >Jl 2,1. • ***9*** >Sf 3,8.

12 Assim diz o SENHOR:
"Como o pastor salva da boca do leão
duas patas e um pedaço de orelha,
assim ficarão a salvo alguns de Israel,
cidadãos de Samaria, na ponta de uma cama
ou no damasco de um sofá".
13 Escutai e levai a notícia à casa de Jacó,
– oráculo do SENHOR, Deus dos exércitos – :
14 No dia de cobrar os pecados de Israel,
eu olharei para os altares de Betel:
as pontas dos altares serão quebradas
e por terra cairão.
15 Derrubarei a casa de inverno
por cima da casa de verão.
Serão destruídas as casas de marfim,
as casas de ébano desaparecerão
– oráculo do SENHOR.

[As damas de Samaria]

4 1 Escutai esta palavra, vacas de Basã,
do planalto de Samaria,
vós que explorais os fracos
e esmagais os carentes,
que só sabeis dizer aos maridos:
"Traze, vamos beber!":
2 O Senhor DEUS jurou
por sua própria santidade:
"Um dia há de vir para vós,
quando sereis tocadas com ferrões,
vossos traseiros com arpões de pescador.
3 Uma atrás da outra, tereis de passar pela
brecha da muralha
e sereis atiradas para os lados do Hermon"
– oráculo do SENHOR!

[Culto sem conversão]

4 "Ide \ ***em peregrinação*** a Betel para pecar!
A Guilgal para pecar ainda mais!
Levai de manhã os sacrifícios de comunhão,
ao terceiro dia, vossos dízimos!
5 Queimai com pão a oferenda de louvor!
Anunciai vossas promessas, divulgai-as
bastante!
É disso mesmo que gostais, filhos de Israel"
– oráculo do Senhor DEUS.

6 "Pois fui eu que em todas as cidades
vos deixei de dentes limpos,
de todos os lugares retirei o alimento.
Mas nem assim voltastes para mim"
– oráculo do SENHOR.
7 "Pois fui eu que vos escondi a chuva
três meses antes da colheita:
eu mandava chover numa cidade
e a outra deixava sem chuva,
numa roça eu mandava chover,
enquanto a outra, sem chuva, secava.
8 Duas ou três cidades iam cambaleando
beber água em outra cidade
sem conseguir matar a sede.
Mas nem assim voltastes para mim".
9 "Com o carvão e a ferrugem do trigo
eu vos castiguei,
sequei vossas hortas e vinhedos,
as figueiras e oliveiras o gafanhoto comeu.
Mas nem assim voltastes para mim"
– oráculo do SENHOR.
10 "Uma peste eu vos mandei,
igual às pragas do Egito.
À espada matei vossos guerreiros,
enquanto os cavalos eram levados pelo
inimigo.
Fiz subir-vos pelas narinas
a catinga que exalava o acampamento.
Mas nem assim voltastes para mim"
– oráculo do SENHOR.
11 "Eu vos revirei
como derrubei Sodoma e Gomorra,
ficastes iguais a um tição tirado do fogo.
Mas nem assim voltastes para mim"
– oráculo do SENHOR.
12 É isso o que farei contigo, Israel.
Prepara-te, pois, para o encontro
com o teu Deus, ó Israel!
13 É ele quem forma as montanhas e cria o
vento!
Ele, quem revela aos homens o seu
pensamento!
Ele, quem faz a luz e as trevas
e anda pelas alturas da terra!
Seu nome é o SENHOR, Deus dos exércitos!

Am

• ***12*** ▸6,4. • ***14*** ▸1Rs 12,32; 2Rs 23,15. • ***15*** ▸1Rs 22,39. • ***casas de ébano*** (madeira preciosa), trd. conjetural (NV: ***casas espaçosas***). ▸ 4,1-3 As damas de Samaria levam uma vida bem provida como o gado nos montes do Basã, enquanto os pobres definham. • ***3 Hermon***: montanha no norte, portanto, na direção da Assíria. ▸ 4,4-13 As festivas romarias servem para praticar culto idolátrico. • ***4*** ▸Os 4,15; 12,12 • ***Betel... Guilgal***: santuários do reino do Norte. • ***6*** ▸Lv 26,14-39. • ***9*** ▸Ag 2,17; Jl 1,4. • ***10*** ▸Ex 9,3. • ***11*** ▸Gn 19,24; Zc 3,2.

[Canto fúnebre sobre Israel]

5 1 Escutai agora as palavras
que contra vós pronunciarei.
É o lamento da casa de Israel:
2 Caiu para não mais se levantar
a virgem Israel.
Está prostrada ao próprio chão
e não há quem a levante.
3 Pois assim diz o Senhor Deus:
"A cidade que punha em campo mil
guerreiros,
cem é o que lhe sobra.
A que saía com cem,
dez é o que lhe resta".

[Vida ou morte]

4 Pois assim diz o Senhor Deus à casa de Israel:
"Procurai por mim e havereis de viver;
5 não procureis Betel,
não entreis em Guilgal,
não façais romarias até Bersabéia,
pois Guilgal vai gramar o cativeiro,
Betel vira tolice".
6 Procurai o Senhor e tereis a vida.
Senão ele virá como um fogo
sobre a casa de José,
para tudo queimar, e em Betel
não haverá quem possa apagar.
7 Ai dos que fazem do direito uma amargura
e a justiça jogam ao chão.
8 Aquele que fez as sete estrelas do Órion,
ele é quem muda as trevas em aurora,
transforma o dia em noite,
convoca as águas do mar
para inundar a face da terra
– seu nome é o Senhor.
9 É ele quem arrebenta a praça forte
e manda destruição ao parque de armas.
10 Ai dos que odeiam aquele que condena
no tribunal
e têm horror de quem fala a verdade.
11 Por isso mesmo, por oprimirdes o pequeno
e extorquir-lhe a porcentagem do trigo,
estais construindo casas de pedras lavradas,
mas nelas nunca ireis morar,
plantais uvas selecionadas,
mas do seu vinho nunca bebereis.
12 Pois eu sei como são numerosos os
vossos crimes,
sei como são pesados os vossos pecados,
exploradores dos inocentes, cobradores
de suborno,
que enganais o pobre no tribunal.
13 Por isso, nestes dias, quem tem juízo
cala a boca,
pois os dias são maus.
14 Procurai o bem e não o mal
para poderdes viver
e para que assim, como dizeis,
o Senhor dos exércitos esteja convosco.
15 Odiai o mal, amai o bem,
fazei vencer no tribunal o que é justo.
Quem sabe, assim, o Senhor dos exércitos
terá misericórdia do resto de José.
16 Assim diz o Senhor, Deus dos exércitos,
o soberano:
"Em todas as praças há gemidos,
em todas as ruas só se ouve 'Ai! Ai!'.
Chamam o lavrador para chorar,
os pranteadores para lamentar.
17 Em todos os vinhedos haverá lágrimas,
pois estarei passando no meio de ti"
– diz o Senhor.

[Cuidado com o Dia do Senhor!]

18 Ai dos que vivem suspirando pelo dia
do Senhor!
Que será para vós o dia do Senhor?
Será trevas – isto sim – e não luz!
19 Será como alguém que foge de um leão
e topa com um urso;
ou que, entrando em casa, apoia a mão
na parede
e é mordido pela cobra.
20 Pois o dia do Senhor é de trevas e não
de luz,
escuridão sem claridade alguma!

Am

▶ **5,1-3** A "virgem Israel" morrerá jovem e sem descendência (destruição em 722 aC). • *3* Trd. cf. LXX; BH/NV acrescenta: ***para a casa de Israel***, tlv. antecipado do v. 4a. ▶ **5,4-17** Só o Senhor dá a vida a quem o procura. • ***5*** *4,4; 8,14. • ***6 José*** = Israel do Norte, Efraim. • ***7*** Acrescentamos "Ai dos" como em 5,18 e 6,1. • ***8s*** Uma doxologia fora de lugar, interrompendo a seqüência. • ***8*** *Jó 9,9; Am 9,6. • ***7*** *6,12. • ***9 arrebenta***, trocando uma letra da BH (NV: ***faz brilhar***). • ***10 tribunal***. lit.: ***porta***. • ***11*** *Sf 1,13; Dt 28,39. • ***12 tribunal***, lit.: ***porta***. • 15 Mais antiga menção, nos profetas, do "resto" de Israel (*nota Is 1,9). ▶ **5,18-20** ***Contra a falsa confiança*** no "dia do Senhor". • ***18*** *Jl 2,11.

[Culto vazio]

21 "Sou contra, detesto vossas festas,
não sinto o menor prazer nas vossas celebrações!
22 Quando me fazeis subir a fumaça dos holocaustos...
não aceito vossas oferendas,
nem olho para os sacrifícios de carne gorda.
23 Afasta de mim a algazarra de teus cânticos,
a música de teus instrumentos nem quero ouvir.
24 Quero apenas ver o direito brotar como fonte,
e correr a justiça qual regato que não seca.
25 Acaso me fizeste oferendas ou sacrifícios
nos quarenta anos de deserto, casa de Israel?
26 Carregareis Sacut, vosso rei,
e Caivã, vosso ídolo,
vossos deuses astrais que vós mesmos tereis fabricado,
27 pois eu vos levarei para o cativeiro muito além de Damasco"
– diz o SENHOR, Deus dos exércitos é seu nome.

[Classe dirigente irresponsável]

6 1 Ai dos que vivem tranqüilos em Sião,
dos que estão confiantes no planalto de Samaria,
os chefes principais do povo
a quem acode a casa de Israel!
2 Viajai até Calane para ver,
de lá ide à grande cidade de Emat,
depois descei a Gat dos filisteus.
Acaso sois melhores do que esses reinos,
ou o território deles é maior do que o vosso?
3 Ai dos que querem afastar o dia mau
e apressam o domínio da força bruta.
4 Ai dos que se deitam em camas de marfim
ou se esparramam em cima dos sofás,
comendo cordeiros do rebanho,
vitelos cevados em estábulos.
5 Deliram ao som da harpa,
inventam como Davi instrumentos musicais,
6 bebem canecões de vinho
e usam os mais caros perfumes,
indiferentes ao sofrimento de José.
7 É por isso que ireis acorrentados à frente dos cativos!
Acabou a festa dos boas-vidas!
8 Jura o SENHOR, por sua vida
– oráculo do SENHOR, Deus dos exércitos:
"Tenho ódio do convencimento de Jacó,
sou inimigo de seus palácios,
vou entregar a cidade e tudo o que nela existe".
9 Se numa casa sobrarem dez homens,
todos morrerão.
10 Sobrarão o parente e o incinerador
para tirar da casa os cadáveres.
Um pergunta ao outro, no fundo da casa:
"Há mais alguém aí contigo?"
O outro responde: "Ninguém!"
E ele diz: "Quieto!"
Pois não é hora de lembrar o nome do SENHOR.
11 Sim, aqui está o que o SENHOR manda:
Que se arrebente a casa grande em pedaços
e a casa pequena em frangalhos!
12 Cavalos podem correr no meio das pedras?
No meio do mar podem os bois arar?
Vós, porém, transformastes o direito num veneno
e as exigências da justiça em amargura,
13 vós que fazeis festa por Lodebar
e dizeis: "Não foi por nossa própria força
que conquistamos Carnaim?".
14 Pois eu farei surgir contra vós
uma nação que há de esmagar-vos
desde a entrada de Emat
até o regato da Arabá".

Am

▶ 5,21-27 Culto vazio, não; justiça, sim. • ***21*** >Is 1,11-14; Os 8,13. • ***22 carne gorda***: nos sacrifícios a gordura era para Deus (>Lv 3,9-11). • ***25*** >Jr 7,22s; At 7,42s. • ***27*** >2Rs 17,6; Am 4,13. ▶ 6,1-14 ***Quem recebeu mais é mais responsável***. • ***1*** >Lc 6,24. • ***2 Calane*** e ***Emat*** ficam a norte, ***Gat*** no sul. O v. sugere que o pessoal da Samaria vive se comparando com os conhecidos territórios da vizinhança (que, depois da Samaria, serão igualmente conquistados pelos assírios). • ***3*** >9,10; Ez 12,27 • ***5*** >Is 5,12 • ***inventam... musicais***, ou: ***improvisando como Davi em instrumentos musicais***. • ***6 José*** = Israel (Norte). • ***8*** >4,2. • ***10*** >Hab 2,20; Zc 2,17. • ***Sobrarão o parente e o incinerador***: BH ininteligível, mudem-se algumas vogais. • ***não... lembrar o nome do Senhor***: Deus é Deus dos vivos, onde só há morte seu nome não cabe. • ***13*** >Dt 8,17. • ***Lodebar***: significa "coisa alguma". • ***14 Arabá*** = região do mar Morto.

CASTIGO DIVINO E SALVAÇÃO FINAL

[Três visões: os gafanhotos, o fogo e o prumo]

7 1Eis o que me mostrou o Senhor Deus:
Ele formou uma nuvem de gafanhotos,
pouco antes da colheita do feno, depois do corte
do feno do rei. 2Quando eles iam acabar com
todo o verde da terra, eu disse: "Senhor Deus,
misericórdia! Quem poderá ficar de pé em
Jacó? Ele é tão pequeno"! 3E o Senhor teve
compaixão. "Nada acontecerá", disse o Senhor.
4O Senhor Deus mostrou-me Senhor Deus:
Vi o Senhor chegando para castigar com o
fogo. O grande mar estava em chamas que
já iam queimando as roças. 5Eu disse: "Senhor Deus, misericórdia! Quem poderá fi-
car de pé em Jacó? Ele é tão pequeno". 6E o
Senhor teve compaixão mais uma vez.
"Nada acontecerá", disse o Senhor Deus.
7Eis o que me mostrou o Senhor Deus: Vi
um homem em cima de uma parede aprumada e, na mão tinha um prumo. 8O Senhor me
disse: "Que vês, Amós?" – "Um prumo", respondi. E ele me disse: "Vou nivelar Israel, meu
povo. Não posso mais deixar passar". Os lugares altos de Isaac serão derrolidos, os santuários de Israel serão arrasados e venho com
a espada contra a casa de Jeroboão".

[Amós expulso do reino do Norte]

10Amasias, sacerdote de Betel, mandou dizer
a Jeroboão: "Amós está conspirando contra ti
no meio da casa de Israel. O país não pode
mais tolerar suas palavras, 11pois Amós está
dizendo que Jeroboão deverá ser morto à espada e que Israel será levado para o cativeiro
longe da sua terra". 12Depois Amasias disse a
Amós: "Ó visionário, vai embora! Some para
a terra de Judá! Vai ganhar a vida fazendo lá
tuas profecias. 13Não me venhas mais profetizar em Betel. Isto aqui é um santuário real,
uma dependência do palácio do rei!" 14E Amós
respondeu assim a Amasias:
"Não sou profeta nem discípulo de profeta!
Sou vaqueiro e cultivo sicômoros.
15 Foi o Senhor Deus
que me tirou de detrás do rebanho e me
ordenou:
'Vai profetizar contra Israel, o meu povo!'
16Então, escuta a palavra do Senhor. Tu me
estás dizendo: 'Não profetizes contra Israel,
não despejes tuas palavras contra a casa de
Isaac!' 17Pois assim diz o Senhor: 'Tua mulher vai se entregar a qualquer um no meio
da rua, teus filhos e tuas filhas morrerão à
espada, tuas terras serão repartidas em medidas de corda, tu mesmo irás morrer em
terra profana e Israel será levado prisioneiro
para longe de sua terra'".

[4ª visão: o fim do verão]

8 1Eis o que me mostrou o Senhor Deus:
Vi uma cesta de frutas maduras. 2Ele me
disse: "Que vês, Amós?" Eu disse: "Uma cesta
de frutas maduras". Ele me disse: "Israel, meu
povo, está maduro, não posso mais deixar passar. 3Naquele dia estarão chorando as cantoras
do palácio – oráculo do Senhor. Há muitos
cadáveres jogados por toda a parte! Quieto!

[A ganância dos comerciantes]

4 Escutai, os que esmagais o pobre,
que excluís os humilhados do país!
5 "Quando vai passar a festa da lua nova –
dizeis –,
para negociarmos a mercadoria?
Quando vai passar o sábado, para
expormos o trigo,
diminuir as medidas, aumentar o peso,
utilizar balanças mentirosas,
6 comprar o fraco por dinheiro,
o indigente por um par de sandálias,
para negociarmos até o farelo do trigo."
7 Por causa do convencimento de Jacó
o Senhor jura: "Jamais me esquecerei de
tudo o que essa gente faz.
8 Não é por isso que a terra treme
e os habitantes se apavoram?
Toda ela sobe como o rio Nilo
e, como o rio do Egito, baixa novamente.

Am

▶ 7,10-17 Originário do sul, Amós é expulso pelo sacerdote ao proferir críticas contra o santuário do norte. • 11 ➤5,27; 6,7; 9,4. • 12 ➤1Sm 9,7. • 13 ➤2,12. • 14 ➤2Rs 2,3; Am 1,1; Zc 13,4; Sl 78,70s. • *não profeta nem filho* (= discípulo) de profeta: "não sou profeta profissional". • 16 ➤2,12; Mq 2,6. • 17 ➤2Rs 17,2-4. ▶ 8,1-3. • 2 ➤Ap 14,15-19. ▶ 8,4-8 ***Exploradores dos pobres***. • 4 ➤2,6-8. • 5 ➤Dt 25,13; Mq 6,10s. • 8 ➤9,5.

[O Dia do Senhor]

9 Acontecerá naquele dia
– oráculo do SENHOR Deus –
que eu farei o sol se esconder ao meio-dia,
farei anoitecer já de manhã;
10 mudarei vossas festas em funerais,
vossos cânticos em gemidos.
A todos vestirei com roupas de luto
e, no lugar da cabeleira, cabeça rapada.
Farei que seja como o luto pelo filho único,
e, seu fim, como um dia de amargura.
11 Dias hão de vir – oráculo do Senhor DEUS
– quando hei de mandar à terra uma fome,
que não será fome de pão nem sede de água,
e sim de ouvir a Palavra do SENHOR.
12 Irão cambaleando de um mar ao outro,
do norte para o oriente irão sem rumo,
à procura da Palavra do SENHOR,
sem poder encontrá-la.
13 Naquele dia desfalecerão de sede
as mais belas jovens e também os rapazes
14 que juram por Asima, deusa da Samaria,
ou dizem: "Dã, pela vida do teu deus!"
ou "Pela vida do teu amado, Bersabéia!"
Cairão todos, para nunca mais se levantarem.

[Visão do santuário]

9 1 Vi o SENHOR de pé em cima do altar.
Ele dizia: "Bate nos capitéis das colunas,
fazendo tremer a colunata;
quebra-os na cabeça de cada um,
e todo o que sobreviver eu mato à espada.
Nenhum fugitivo se salvará,,
nenhum esperto escapará.
2 Se descerem até o Abismo,
dali minha mão os tirará.
Se subirem até o mais alto do céu,
dali hei de puxá-los.
3 Se se esconderem no alto do Carmelo,
lá vou procurá-los e pegá-los.
Se tentarem se esconder do meu olhar
no mais profundo do mar,
mandarei mordê-los o monstro marinho.
4 Mesmo que marchem para o cativeiro
à frente dos inimigos,
lá ainda mandarei a espada matá-los.
Pus neles o meu olhar não para a bênção,
e sim, para a maldição".
5 O SENHOR Deus dos exércitos
fere a terra e ela se desmancha.
Choram todos os seus habitantes.
Ela sobe como o rio Nilo,
depois baixa de novo como o rio do Egito.
6 No céu ele fez sua alta morada
e por cima da terra firmou-lhe a curvatura.
Ele é quem chama as águas do mar
para inundar a face da terra
– SENHOR é o seu nome!

[Não há privilégio para Israel]

7 "Por acaso, filhos de Israel,
sois diferentes dos etíopes para mim?
Eu não tirei Israel da terra do Egito?
Mas não tirei também os filisteus de Caftor?
Não fiz os arameus saírem de Quir?
8 É para o reino pecador que se volta o olhar do SENHOR.
A ele vou eliminar da face da terra.
Mas não! Não vou arrasar a casa de Jacó
– oráculo do SENHOR!
9 Só vou mandar agitar a casa de Israel
entre as numerosas nações
como se abana o trigo na peneira,
sem deixar cair ao chão um grãozinho sequer.
10 Morrerão à espada todos os pecadores do meu povo,
os que dizem: "Está longe!
Essa desgraça não nos alcança!"

[Profecia final de salvação]

11 Naquele dia vou reerguer a tenda de Davi que caiu!

Am

▶ 8,9-14 • *10* ˃Os 2,13; Is 3,24; Jr 6,26. • *12ab* As fronteiras de Israel: os mares a oeste e no sul, as terras férteis no norte e no oriente. • *12c* A *palavra* profética, que pronuncia a presença do SENHOR, "Deus está conosco". • *13* ˃Zc 9,17. • *14 Asima*: deusa mãe de Canaã; BH entendeu *culpa*. • *amado*: conjetural. ▶ 9,1-6 Anuncia a destruição do templo de Betel. • *1* ˃2,14-16. • *2* ˃Sl 139,7-12; Jr 23,23s. • *5* ˃8,8. • *6* ˃5,8. ▶ 9,7-10 A eleição de Israel impõe exigências (cf. 2,9-11; 3,2). • *8* ˃3,12. • *10* ˃6,1-6; Is 28,15. ▶ 9,11-14 *Supondo-se a conversão, a última palavra é de paz*. • *11* ˃At 15,16s.

Vou remendar suas brechas,
reerguer as ruínas,
restaurá-la como nos tempos antigos.
12 Assim ela poderá apossar-se
do que restou de Edom
e das outras nações sobre as quais meu
nome foi invocado
– oráculo do Senhor, que faz isso.
13 Dias virão – oráculo do Senhor –,
quando quem está arando encontra-se
com quem colhe
e o que pisoa as uvas, com quem
semeia.
As montanhas estarão suando vinho novo,
as colinas, derretendo-se.
14 Vou reverter o cativeiro de Israel, meu povo.
Reconstruirão as cidades destruídas e
nelas vão morar,
plantarão vinhedos e do seu vinho vão
beber;
formarão pomares e de suas frutas comerão.
15 Vou plantá-los no seu chão,
de modo que nunca mais sejam
arrancados
de sua terra que eu mesmo lhes dei”
– diz o Senhor teu Deus.

Am

• 12 *Nm 24,18. • 13 *Lv 26,5; Jo 4,36s. • 14 *5,11.

ABDIAS

Abdias (Ab) pronuncia oráculos de vingança contra Edom, a que ele chama de Esaú. Este povo das montanhas a leste do mar Morto se enriquecera com o saque de Jerusalém, quando da invasão dos babilônios, em 587/586 aC. Na lógica do talião ("tal qual"), Abdias anuncia o saque de Edom e a restauração da hegemonia de Jerusalém na região.

[Crime e castigo de Edom]

1 Visão de Abdias.
Assim diz o Senhor a Edom:
Ouvimos uma mensagem vinda do SENHOR.
Ele mandou um mensageiro dizer às nações:
"Atenção! Vamos atacar! À guerra!"
2 Eis que faço de ti a menor das nações,
a mais desprezada serás.
3 A soberba do teu coração te pôs a perder!
Tu te escondes nas cavernas rochosas
e te pões de tocaia nas altas montanhas,
pensando que ninguém te fará descer.
4 Ora, mesmo que venhas a voar como águia,
mesmo que ponhas teu ninho lá nas estrelas,
de lá eu te faço descer"
– oráculo do SENHOR.
5 Se fossem ladrões que te tivessem invadido,
ou assaltantes noturnos,
terias sido arrasado assim?
Acaso eles não roubam só o necessário?
E se fossem trabalhadores da colheita,
eles não deixariam sobras?
6 Mas como exploraram Esaú!
Revistaram até seus esconderijos!
7 Empurraram-te até tuas fronteiras,
teus aliados te enganaram,
os amigos te tapearam,
teus companheiros te lograram.
"Perdeu o juízo!"
8 "E não é que naquele dia
– oráculo do SENHOR –
hei de acabar com a sabedoria de Edom,
com a esperteza da montanha de Esaú.
9 Teus heróis, Temã, vão tremer!
E, assim, todo guerreiro será eliminado da montanha de Esaú.
10 Por causa da matança
e da covardia contra teu irmão Jacó,
a vergonha te cobrirá
e serás eliminado para sempre.
11 Naquele dia lá estavas junto,
quando os estrangeiros derrotaram o exército de Judá,
inimigos lhe entraram pelas portas
e repartiram Jerusalém por sorteio.
Lá estavas junto, um igual a eles!
12 Não fiques olhando
para o dia infeliz do teu irmão,
não fiques rindo dos filhos de Judá
no dia da desgraça,
não te engrandeças
no dia da humilhação deles,
13 não entres pelas portas do meu povo
no seu dia trágico,
não fiques olhando para o sofrimento dele
no seu dia de angústia,
não metas a mão nas riquezas dele
no dia da sua derrota,
14 não te escondas na encruzilhada
para matar os fugitivos,
não aprisiones os que escapam
no dia do desespero!
15 Pois o dia do Senhor está chegando
para todas as nações!
Como fizeste aos outros,
será feito contigo!
Os atos que praticaste
cairão sobre tua cabeça!

Ab

▸ 1-16 O profeta imagina Deus enviando mensageiros às nações para pegarem em armas e esmagarem Edom, porque participou do saque de Jerusalém em 586 aC. Será esse o "dia do SENHOR", o dia do agir de Deus. • ***1-4*** ˃Jr 49,14-16. • ***Atenção***!... As exclamações traduzem o sentido semítico. • ***3*** A capital de Edom, Petra (= a Rocha) é escavada na rocha. • ***5s*** Edom (= Esaú) será revirado (por Deus) mais do que por ladrões noturnos ou ceifadores na colheita. • ***5*** ˃Jr 49,9. • ***6*** ˃Jr 49,10 • ***Revistaram...***: para procurar o saque de Jerusalém nas cavernas da capital Petra? (nota v. 3). • ***7*** ˃Sl 41,10. • ***8*** ˃Jr 49,7. • ***9*** ˃Jr 49,22. • ***10*** ˃Jl 4,19; Am 1,11s. • ***teu irmão Jacó***: Edom contra Israel = Esaú contra Jacó. • ***11*** ˃Sl 137,7.

16 Assim como bebestes em minha santa
montanha,
todas as nações hão de beber sem parar,
hão de beber e sorver até o último gole,
para desaparecerem sem rastro deixar.

[Sião e Israel]

17 No monte Sião haverá sobreviventes
e eles serão santos,
a casa de Jacó será proprietária
de seus antigos proprietários.
18 A casa de Jacó será fogo,
a casa de José uma faísca
e a casa de Esaú será a estopa.
Vão incendiar e acabar com ela.
Não haverá sobreviventes da casa de Esaú,
foi o Senhor quem falou!
19 Serão proprietários do Negueb,
da montanha de Esaú,
da planície dos filisteus,
da região de Efraim e da região de Samaria,
e Benjamim será proprietário de Galaad.
20 A primeira turma de exilados de Israel
possuirá o que foi dos cananeus até
Sarepta,
enquanto os exilados de Jerusalém que
estão em Safarad
ocuparão as cidades do Negueb.
21 Vitoriosos subirão o monte Sião
para dali governar a montanha de Esaú.
E o reinado pertencerá ao SENHOR!

Ab

• ***16*** *Jm 4,21. ▶ **17-21** Contrariamente a Edom, para o povo eleito o "dia do SENHOR" significa **restauração**. • **17** *Jl 3,5. • ***18***. • ***Da montanha de Esaú*** (= Edom), tlv. uma glosa. • ***20 A primeira turma de exilados***, cf. NV; BH: ***Os exilados, aquela força.*** • ***21*** *Mq 4,7; Sl 22,29.*

JONAS

O livro de Jonas (Jn) não é propriamente uma profecia, mas uma pequena história sapiencial, escrita com muito humor – e é assim que deve ser lida, com um sorriso no cantinho da boca.

O autor segue o procedimento comum dos rabinos, que consiste em tomar um tema das escrituras mais antigas e desenvolver em torno desse tema um ponto de atualidade. Assim, o autor escolheu um profeta pouco conhecido do tempo dos assírios, Jonas de Amati (2Rs 14,25), profeta do reino do Norte durante o reinado de Jeroboão II (tempo de Amós e Oséias). Mas não é só a figura do profeta que serve de ponto de partido para a narração. É sobretudo a autodefinição de Deus como "lento para a ira e rico em misericórdia e bondade" (Ex 34,5-6 e.o.) que, ironicamente, serve de tema para esta meditação em forma narrativa. De fato, é assim que Deus se comporta com os grandes inimigos daquele tempo, os habitantes de Nínive, capital da Assíria. Como a história é didática, o autor usa sem escrúpulo os conhecidos exageros orientais para cativar o ouvinte: não é preciso crer que Nínive fosse do tamanho de Nova Iorque ou Chicago (três dias para atravessar), basta crer no o tamanho da misericórdia de Deus...

Esta história didática parece até uma resposta à profecia de Naum: o retrato do Deus justiceiro de Naum parece ironicamente invertido por Jonas. Mas o estilo e também o procedimento de comentar textos antigos cabem melhor numa época mais recente da literatura bíblica, quando entre os judeus reinava a intolerância para com os estrangeiros, depois da volta do exílio babilônico e a atuação de Esdras – por volta de 400-300 aC.

Temas específicos

– *Para nós hoje, este livro nos ajuda a compreender melhor* o tamanho da misericórdia de Deus. *Sua palavra pode atingir os que parecem mais afastados de nosso modo de ver Deus (que talvez precise de algum corretivo...). É um livro para libertar aqueles cuja fé é pouca e acanhada.*

– A cidade. *Uma cidade do tamanho de Nínive, habitada pelo inimigo mais caracterizado de Israel, certamente não suscitava a simpatia dos judeu, de tradição campestre, que no tempo de Neemias tiveram de ser forçados a povoarem Jerusalém (Ne 11,1). Talvez a profecia de Jonas inspire à Igreja mais amor à cidade e mais abertrua às suas estruturas e cultura.*

– A ingrata gratuidade do profeta. *"O profeta propõe, mas Deus dispõe". Como Jeremias, Jonas experimenta que a palavra de Deus não o deixa em paz e que anunciar castigos pode deixá-lo ridículo. O profeta não é dono: é apenas um servo no plano de Deus.*

– O estrangeiro. *Ao lado do livro de Rute, o livro de Jonas representa a discreta oposição à xenofobia, que no tempo de Esdras e Neemias tomou conta da população de Jerusalém.*

Conteúdo geral

A fuga de Jonas (1)	O peixe (2)	A pregação (3)	A lição (4)
Jonas foge da vocação de Deus empreendendo uma viagem, mas atrai uma tempestade e é abandonado ao mar.	Um grande peixe engole Jonas e depois de três dias o devolve à terra, perto de Nínive.	Com muita gana Jonas se põe a pregar a destruição de Nínive, mas a cidade se converte...	Pelo exemplo da mamoneira, Deus mostra a Jonas que sua ira é infundada.

Jn

[A fuga]

1 [1]A palavra do Senhor veio a Jonas, filho de Amati: [2]"Levanta-te! Vai a Nínive, aquela grande cidade, e denuncia suas injustiças, que chegaram à minha presença".

[3]Jonas partiu, então, com intenção de escapar da presença do Senhor, fugindo para Tarsis. Desceu até Jope, onde encontrou um navio que estava de partida para lá. Pagou a passagem e embarcou nesta viagem para tentar escapar da presença do Senhor.

▸ 1,1-16 Deus quer que Jonas vá pregar a conversão em Nínive, mas ele tenta escapar a Palavra... • 1 ˃2Rs 14,25.

4Mas o SENHOR mandou sobre o mar um
vento forte que provocou grande agitação
com ondas violentas que, parecia, iam arre-
bentar o navio. 5Os marinheiros ficaram com
medo e puseram-se a orar, cada qual ao pró-
prio deus. Jogaram ao mar a carga que o na-
vio transportava, a fim de aliviar-lhe o peso.
Jonas tinha descido ao porão e, deitado, dor-
mia a sono solto. 6Indo até onde ele estava, o
capitão disse-lhe: "Como podes estar dormin-
do? Levanta-te! Ora ao teu deus! Quem sabe
ele se lembra de nós e não nos deixa morrer!"
7Depois disseram uns aos outros: "Vamos
tirar sorte para ver quem é o culpado dessa
desgraça que está nos acontecendo!" Tiraram
a sorte, que caiu sobre Jonas. 8Disseram-lhe,
então: "Dize-nos porque nos aconteceu essa
desgraça! Qual é a tua profissão? De onde
vens? Qual a tua terra? Qual a tua gente?"
9Jonas respondeu: "Sou hebreu. Adoro o SE-
NHOR, o Deus do céu e da terra, aquele que
fez o mar e a terra firme".
10Os homens ficaram muito assustados e
disseram: "Mas por que fizeste isso?" Eles
entenderam que Jonas estava fugindo da pre-
sença do SENHOR, pois ele próprio lhes havia
contado tudo.
11Disseram-lhe: "Que vamos fazer contigo
para o mar se acalmar?" O mar estava cada
vez mais agitado. 12Jonas respondeu: "Va-
mos! Atirai-me ao mar e ele ficará todo cal-
mo ao vosso derredor, porque eu sei que foi
por minha causa que vos veio tão forte tem-
poral". 13Tentaram remar para se aproxima-
rem de terra firme, mas não conseguiam por-
que o mar estava ficando cada vez mais agi-
tado, o vento soprando em sentido contrário.
14Clamaram, pois, ao SENHOR: "Ah! SENHOR,
não queremos perder a vida junto com este
homem! Não jogues sobre nós um castigo
indevido. Tu és o SENHOR e fazes tudo o que
queres". 15Pegaram Jonas e o atiraram fora
do navio. Imediatamente o mar se acalmou.
16Aqueles homens passaram a temer muito
ao SENHOR, oferecendo-lhe sacrifícios e fa-
zendo-lhe promessas.

[O peixe]

2 1O SENHOR providenciou um peixe bem
grande para engolir Jonas, que ficou na
barriga desse peixe por três dias e três noites.
2De dentro da barriga do peixe, Jonas dirigiu
ao SENHOR esta oração:
3 "Na minha angústia invoquei o SENHOR
e ele me atendeu.
Já no ventre da Morte, pedi tua ajuda
e ouviste a minha voz.
4 Tu me afundaste no coração do mar,
um rio me encobriu.
Passaram sobre mim tuas ondas e
redemoinhos.
5 Pensei, então: 'Fui expulso
da presença do teu olhar,
mas voltarei a admirar
a beleza de teu santo templo'.
6 Por todos os lados a água me sobe até o
pescoço,
o abismo me circunda,
algas se agarram à minha cabeça.
7 Desci até as raízes das montanhas,
até debaixo da terra, trancada por cima
de mim para sempre!
Mas tiraste da fossa minha vida,
SENHOR, meu Deus.
8 Quando ia perdendo toda esperança,
lembrei-me do SENHOR,
e minha oração pode chegar até ti
no teu santo templo.
9 Os que cultuam os ídolos tolos
esquecem seu compromisso,
10 eu, porém, com cânticos de louvor
é a ti que presto o meu culto,
cumprindo a minha promessa.
Do SENHOR é que vem a salvação".
11 O SENHOR mandou, então, ao peixe que
vomitasse Jonas em terra firme.

[Anúncio do castigo e conversão de Nínive]

3 1A palavra do SENHOR veio a Jonas pela
segunda vez:
2"Levanta-te! Vai a Nínive, aquela grande
cidade, e anuncia o que vou te dizer". 3Jonas

Jn

• **4** *Sl 107,23-30; Mc 4,37-41; At 27,18. • **16** *Mc 4,41. ▸ 2,1-11 Jogado ao mar pelos companheiros do navio, Jonas é engolido por um grande peixe e devolvido à terra perto de Nínive. • **3** *Sl 130,1; Im 3,55. • ***morte***, lit.: *Xeol* ("infernos"). • **4** *Sl 42,8. • **5** *Sl 31,23. • ***do maior até o menor*** = todas as categorias de pessoas. • **6** *Sl 69,2s. • **7** *Sl 40,3; 30,4. • **8** *Sl 18,7. • **9** *Sl 31,7. • **10** *Sl 22,26; 116,17s. ▸ 3,1-10 Jonas

partiu agora com intenção de ir a Nínive como o SENHOR havia mandado.

Nínive era uma cidade fabulosamente grande, do tamanho de uma caminhada de três dias. 4Jonas entrou na cidade e começou a andar. Caminhou um dia inteiro dizendo assim: "Dentro de quarenta dias Nínive será destruída!"

5Mas ninivitas passaram a crer em Deus e marcaram um dia de penitência, vestindo-se todos de saco, do maior até o menor. 6O fato chegou até ao conhecimento do rei. Ele se levantou do trono, tirou o manto, vestiu um pano de saco e sentou na cinza. 7Mandou também publicar e proclamar aos ninivitas este decreto do rei e seus ministros: "As pessoas, os animais, o gado e as ovelhas não poderão provar nada, ficando sem pastar e sem beber água. 8Pessoas e animais deverão se vestir de saco, clamando a Deus com força. Cada um deverá voltar atrás de seus caminhos perversos e deixar de praticar todo tipo de opressão. 9Quem sabe, assim, Deus volta atrás, tem compaixão, revoga o ardor de sua ira e nós deixamos de ser destruídos?".

10Deus viu o que eles fizeram e como voltaram atrás de seus caminhos perversos. Compadecido, desistiu do mal que tinha ameaçado. Nada fez.

[A lição de Jonas]

4 1Jonas ficou, então, muito amargurado e irritado. 2E assim orou ao SENHOR: "Ah, SENHOR! Não era isso mesmo o que eu dizia quando estava na minha terra? Foi por isso que eu corri, tentando fugir para Társis, pois eu sabia que és um Deus bondoso demais, sentimental, lerdo para ficar com raiva, de muita misericórdia e tolerante com a injustiça. 3 Então, SENHOR, tira a minha vida, pois eu acho melhor morrer do que viver". 4O SENHOR lhe respondeu: "Será que está correto ficares tão irritado?"

5Jonas saiu da cidade, foi para o lado do nascente, onde fez um abrigo onde se sentou à sombra até ver o que ia acontecer à cidade. 6O SENHOR Deus providenciou uma mamoneira que cresceu sobre Jonas, de forma a fazer sombra na sua cabeça, refrescando-a da raiva que sentia. Jonas ficou muito satisfeito com a mamoneira.

7Deus, porém, providenciou um verme que na madrugada seguinte atacou a mamoneira e ela secou. 8Após o nascer do sol, Deus mandou um vento oriental muito quente e o sol passou a castigar a cabeça de Jonas, que se sentiu mal. Tornou a pedir a morte, dizendo: "Prefiro morrer a ficar vivo!"

9E Deus lhe disse: "Será que está correto tu ficares tão irritado por causa da mamoneira?" Ele respondeu: "Está certo, sim, eu ficar com raiva e até pedir a morte!" 10O SENHOR lhe disse: "Estás com pena de uma mamoneira que não te deu trabalho, que não foste tu que a fizeste crescer e que numa noite nasceu e numa noite morreu. 11Pois eu não terei pena de Nínive, esta enorme cidade onde moram mais de cento e vinte mil pessoas que não sabem distinguir entre a direita e a esquerda, além de tantos animais?"

Jn

executa a pregação, e Nínive se converte. • ***5*** *Mt 12,41; Lc 11,30,32. • ***6*** *Ez 26,16. • ***9*** *Ur 18,8; Jl 2,14; Am 5,15. ▸ **4,1-11** A árvore que protege Jonas contra o calor torna-se ***uma parábola***: se este arbusto é tão precioso para Jonas, não o será, para Deus, a grande cidade? • ***2 bondoso demais***...: paródia das qualidades de Deus segundo os principais textos da Bíblia (*Ex 34,6; Sl 145,8; Jl 2,13). ***3*** *1Rs 19,4.

MIQUÉIAS

Miquéias (Mq) era originário de Morasti-Gat, 35km a sudoeste de Jerusalém, na fronteira da Filistéia, conhecedor tanto das incursões dos assírios quanto dos problemas do campo. Seus oráculos são do tempo dos reis Acaz e Ezequias de Judá. Conforme 1,2-7 ainda existe Samaria (destruída pelos assírios em 722aC), e segundo Jr 26,18 ele atuou no tempo do rei Ezequias. Assim, sua atividade deve ser situada no tempo de Isaías: por volta de 740-700aC.

Contemporâneo da queda de Samaria, Miquéias fala, ao mesmo tempo, de Israel e de Judá Supõe-se que teve contato com os profetas do Norte que se deslocaram para o Sul depois da queda de Samaria e podem ter contribuído para o movimento deuteronomista e as reformas religiosas de Ezequias e Josias (cf. Intr. Geral***). Foi contemporâneo do refinado Isaías, típico profeta da capital, com acesso à corte do rei Acaz. Miquéias, bem mais rústico e muito pessimista quanto aos donos da terra, manifesta excepcional força expressiva.***

Como os demais escritos proféticos, também o livro de Miquéias foi ulteriormente atualizado por meio de alusões ao exílio babilônico e à restauração.

Temas específicos

– A injustiça no âmbito rural. ***Miquéias vive preocupado com os que, perdendo seus bens, tornam-se presa dos poderosos, autoridades civis e militares, sacerdotes e falsos profetas, que invocam em proveito próprio as tradições estabelecidas de Israel.***

– Deus não fica indiferente. ***Deus há de intervir contra seu próprio povo. Impressiona, em Mq, a ausência de oráculos contra as potências estrangeiras. O problema está no próprio povo. "Povo meu, o que fiz eu de mal contra ti!?" (Mq 6,3 – cf. liturgia de Sexta-feira Santa).***

– O anúncio do Messias, ***nascido do interior de Judá (Mq 5). Este tema marcou profundamente o Novo Testamento e a tradição cristã.***

– Caminhar com Deus. ***Em três expressões, Mq 6,8 sintetiza o caminho da vida que o profeta nos propõe: "respeitar o direito, amar a fidelidade e caminhar com teu Deus".***

Conteúdo geral

Ameaças (1–3)	Promessas (4–5)	Ameaças (6,1–7,7)	Promessas (7,8–20)
Os pecados de Jacó-Israel e de Judá provocam a ruína de Samaria e a invasão de Judá. Denúncia dos ricos proprietários e dos líderes políticos e religiosos.	Profecias centradas no tema da salvação	Processo entre Deus e seu povo, com denúncias da injustiça e da falsidade	Reconhecimento da culpa do povo e proclamação da certeza da salvação.

1 [1]Palavra do Senhor dirigida a Miquéias
de Morasti, no período em que Joatão,
Acaz e Ezequias eram os reis de Judá: o que
ele viu a respeito de Samaria e de Jerusalém.

AMEAÇAS

[Juízo de Deus sobre Israel e Judá]

[2] Escutai, povos todos!
Que o país e seus cidadãos prestem
atenção!
Do seu templo sagrado
o Senhor Deus vem testemunhar contra vós.
[3] Sim, o Senhor sai do seu lugar e desce,
andando pelas alturas da terra.
[4] Debaixo de seus pés as montanhas se
dissolvem
e os vales se derretem
como cera junto ao fogo,
como águas rolando morro abaixo.
[5] Tudo isso pelo crime de Jacó,
por causa dos pecados da casa de Israel.

Mq

▸ 1,1-7 Imagens de uma ***erupção vulcânica*** simbolizam ***a "visita" de Deus***. • ***2*** ˃Sl 49,2. • ***3*** ˃Is 26,21; Am 4,13. • ***4*** ˃Sl 97,5.

Qual é o crime de Jacó? Não é Samaria?
E quais os lugares altos de Judá? Não é
Jerusalém?
6 Pois vou deixar a Samaria como um
terreno limpo
para formar vinhedo,
jogo suas pedras nas grotas
e mostro o que está debaixo do seu chão.
7 Serão quebradas suas imagens de deuses,
suas pagas de prostituta, queimadas ao
fogo;
reduzirei a pó os seus ídolos,
pois com pagas de prostituta foram
colecionados
e em pagas de prostitua irão se transformar.

[Lamento pela queda de Samaria]

8 Por isso mesmo vou chorar e gemer,
andarei nu e descalço,
uivando como chacal,
gemendo como filhote de avestruz,
9 pois a ferida de Israel não tem remédio
e se estende até Judá,
chega até as portas do meu povo,
até Jerusalém.
10 Em Gat não divulgueis,
em Aco não clameis,
em Bet-Leafra rolai na poeira!
11 Sopra a trombeta cidadão de Safir!
Humilhados e envergonhados, os
cidadãos de Saanã não saíram!
Luto em Bet-Esel porque tomam-lhe a
morada!
12 Pode sonhar com felicidade o cidadão de
Marot?
Pois a desgraça desce do SENHOR
até às portas de Jerusalém.
13 Atrela o carro ao cavalo, morador de
Laquis!
(Aqui começou o pecado da filha de Sião,
aqui se encontram os erros de Israel.)
14 Por isso, um dote pagarás por Morasti Gat.
Bet-Acsib é decepção para os reis de Israel.
15 O proprietário ainda te procura,
inquilino de Maresa.
Até Odolam hão de ir as riquezas de Israel.
16 Corta e raspa o cabelo, Israel,
por causa dos filhos que eram tua alegria;
fica de cabeça pelada como águia,
porque, cativos, eles foram levados para
longe de ti.

[Contra os usurpadores]

2 1 Ai dos que vivem maquinando a mal-
dade,
planejando seus golpes, deitados na cama.
É só o dia amanhecer, vão executar,
porque está ao seu alcance.
2 Se desejam um terreno, roubam-no,
querem uma casa, ficam com ela.
Tomam posse da casa e do dono,
do terreno e do proprietário.
3 Por isso mesmo, assim diz o SENHOR:
"Estou maquinando contra essa gente
uma desgraça tal,
que dela não poderão desviar o pescoço
e não jamais poderão andar de cabeça
erguida.
Aquele será mesmo um tempo de miséria.
4 Naquele dia vão caçoar de vós
cantando este lamento:
'Fomos invadidos e liquidados,
a propriedade de meu povo foi alienada,
quem irá devolvê-la?
Invasores estão sorteando nossas terras'.
5 Por isso mesmo, nenhum dos teus terá
um lote
na comunidade do SENHOR".

[Contra os falsos profetas]

6 "Não denuncieis! – denunciam eles –
essas coisas não se devem denunciar!
Essa humilhação não vai chegar".
7 Terá sido amaldiçoada a casa de Jacó?
Acabou a paciência do SENHOR?

Mq

• ***6*** ˃3,12. • ***pedras*** = as pedras (colunas) sagradas, ídolos. ▸ 1,8-16 Em 722 aC, pensando na ***ameaça que pesa sobre Jerusalém***. • ***8*** ˃2Sm 15,30; Is 20,2. • ***8 vou chorar***...: sem transição, a voz de Deus (v. 6!) se muda na voz pessoal do profeta: os dois formam uma unidade. • ***10 em Aco***: jogo de palavras usando um verbo semelhante ao nome da cidade (BH/NV leu como repetição do verbo ***bk'***, "chorar"). • ***11 Sopra a trombeta***: corrigindo BH: ***Passai-vos***. • ***13 Laquis***: o nome faz pensar em parelha de puxar carro. Os profetas criticam os carros de guerra, porque os reis confiam mais nos seus armamentos do que em Deus. ***16*** ˃Jr 7,29. • ***águia***: pense-se no urubu. ▸ 2,1-5 ***Os poderosos são rápidos em conceber o mal e dá-lo à luz***. • ***1*** ˃Sl 36,5. • ***2*** ˃Is 5,8; 1Rs 21. • ***3*** ˃Am 5,13. • ***6*** ˃Is 30,10. • ***Não denuncieis***...: outras trds.: ***não delireis/ não destileis***

É isso o que ele costuma fazer?
Por acaso sua palavra não é só bênção
para quem vive na honestidade?
8 Acontece que vós assumis
o papel de inimigos do meu povo.
Tomais a roupa de baixo antes da de cima.
Armais uma guerra para quem vivia tranqüilo.
9 Expulsais da felicidade do lar
as mulheres do meu povo
e, de seus filhos, tirais a dignidade
que eu lhes tinha dado para sempre.
10 'De pé! Andai, não é hora de descanso!'
Por causa dessa sujeira,
ficarás no vazio, um vazio terrível!
11 Se aparecesse um homem tomado de espírito
e falando mentiras como esta:
'Eu vos anuncio vinho e cerveja!'
seria nomeado o profeta desse povo.
12 Vou, de verdade, reunir-te todo, Jacó,
reunirei o que sobrou de Israel.
Hei de colocá-los juntos como ovelhas no curral,
rebanho embolado no meio do pasto,
inquieto, por medo das pessoas.
13 Quem abre caminho avança à frente,
outros avançam e atravessam, passam pela porta.
Seu rei avança adiante deles,
é o Senhor quem encabeça a todos.

[Contra os dirigentes]

3 1 Eu digo:
"Ouvi bem, chefes de Jacó,
dirigentes da casa de Israel:
Por acaso não é vossa obrigação
saber o que é de direito?
2 Mas sois pessoas inimigas do bem e apaixonadas pelo mal.
Arrancais o couro dos outros
e até a carne que está por cima dos ossos.
3 Sois aqueles que devoram a carne do meu povo
e lhe tiram o couro como se fosse uma roupa.
Partis seus ossos, quebrando-os
como se fosse para cozinhar,
carne picada que vai para a panela.
4 Depois, ainda clamarão ao Senhor
mas ele não há de lhes dar resposta.
Ele, naquela hora, se esconderá dessa gente
por todo o mal que praticaram".

[Os profetas enganam o povo]

5 Assim diz o Senhor a respeito dos profetas
que enganam o meu povo:
Quando têm alguma coisa para mastigar,
eles só anunciam paz,
mas armam uma guerra santa
contra quem nada lhes põe na boca!
6 Por isso vossa noite será sem sonhos,
trevas sem revelações.
Põe-se o sol para os profetas,
apaga-se para eles a luz do dia.
7 Os videntes ficam envergonhados,
os adivinhos, confusos.
Cobrem todos o próprio rosto
porque não há resposta de Deus.
8 Mas eu, por mim, estou cheio de coragem,
do espírito do Senhor,
de decisão e de força
para denunciar a Jacó os seus crimes,
a Israel, os seus pecados.

[Castigo de Jerusalém]

9 Ouvi bem, chefes da casa de Jacó,
dirigentes da casa de Israel,
vós que tendes ódio ao que é de justiça
e perverteis tudo o que é correto,
10 que construís Sião com sangue derramado,
Jerusalém com injustiças.
11 Seus chefes dão sentença a troco de uma propina,
seus sacerdotes instruem em vista do lucro,
seus profetas adivinham por dinheiro.
E é no Senhor que se apoiam dizendo:
'O Senhor está no meio de nós,
nada de mau nos poderá acontecer!'

Mq

---

denúncias! ²Am 7,16. • ***8*** ³Dt 24,12s. • ***8c*** ***Tomais***...: lit.: ***Antes do manto, (já) tomais a túnica***. ***11*** ⁴Jr 5,31. • ***12*** A última frase é duvidosa. ▶ 2,6-13 ***A proteção de Deus não é direito adquirido***; é sempre preciso ser leal à Aliança, exercendo a justiça. • ***12*** ⁵Jr 3,18; Ez 37,15-28; 34,11-16. • ***13*** ⁶Jo 14,4. ▶ 3,1-4 ***Devoram a carne do povo e ainda clamam ao Senhor!*** • ***1*** ⁷3,9. • ***2a*** ⁸Is 5,20. • ***4*** ⁹Jr 11,11; Dt 31,17s. ▶ 3,5-8 • ***6s*** A ausência de resposta profética é sinal de que Deus abandonou a eles e ao povo. ▶ 3,9-12 ***Jerusalém não deve confiar em sua superioridade***. • ***9*** ¹⁰3,1; Am 5,7. • ***10*** ¹¹Hab 2,12. • ***11*** ¹²Is 1,23.

12 Por isso, por vossa culpa,
Sião será como terreno arado,
Jerusalém, um montão de ruínas,
a montanha do Templo, um morro no
cerrado.

PROMESSAS

[Restauração]

4 1 Acontecerá nos últimos tempos
que a montanha da Casa do Senhor
estará plantada bem firme no topo das
montanhas,
dominando os mais altos morros.
Para lá acorrerão os povos,
2 as numerosas nações irão dizendo:
"Vinde! Vamos subir à montanha do Senhor!
vamos ao templo do Deus de Jacó.
Ele nos vai mostrar a sua estrada
e nós vamos trilhar por seus caminhos".
Pois de Sião sai o ensinamento,
de Jerusalém vem a palavra o Senhor.
3 Aos povos numerosos ele dará a sentença,
a decisão, para as nações poderosas,
mesmo as mais distantes:
devem fundir suas espadas,
para fazer bicos de arado,
fundir as lanças, para delas fazer foices.
Nenhuma nação pegará em armas contra
a outra,
e nunca mais se treinarão para a guerra.
4 Cada qual estará acomodado
ao pé da própria videira ou figueira
sem ser perturbado,
pois falou a boca do Senhor dos exércitos.
5 Todos os povos caminham,
cada qual pelo nome do seu deus,
nós, porém, caminharemos pelo nome
do Senhor, nosso Deus, para sempre.

[Reunião dos povos]

Mq

6 "Naquele dia – diz o Senhor –
ajuntarei as ovelhas estropiadas,
aquelas que expulsei,
que eu mesmo havia castigado.
7 Faço das estropiadas um novo começo,
das expulsas, nação poderosa".
O rei delas será o Senhor, desde Sião,
de agora e para sempre.
8 E tu, torre do rebanho,
colina da filha de Sião,
vem a ti, está chegando
o poder antigo, o reinado
da filha de Jerusalém.
9 Mas agora, por que tanto gritas?
Não tens um rei? morreu teu conselheiro?
É por isso que tua dor é aguda como a
dor do parto?
10 Contorce-te e geme, filha de Sião,
qual parturiente,
porque agora sairás de tua cidade
para morar no descampado.
Serás levada para a Babilônia,
mas de lá serás tirada.
Lá o Senhor te libertará
da mão dos inimigos.
11 Mas agora contra ti se reúnem
numerosas nações, dizendo
"Vamos profanar a santidade de Sião,
vamos apreciar tudo com nossos olhos!"
12 Eles, porém, não conhecem o
pensamento do Senhor,
não entendem os seus planos,
pois ele os ajunta como cisco no terreiro.
13 Levanta-te, filha de Sião! Pisca o trigo!
Pois eu te dou chifres de ferro
e cascos de bronze
para poderes esmagar povos numerosos!
Ao Senhor consagrarás o lucro deles,
suas riquezas, ao Deus de toda a terra.
14 5,1 Agora, faz carrancas, mulher carrancuda,
pois já nos sitiaram
e, com vara, batem no rosto
daquele que decide em Israel!

[O rei da paz]

5 2 Mas tu, Belém de Éfrata,
pequenina entre as aldeias de Judá,
de ti é que sairá para mim
aquele que há de ser o governante de Israel.
Sua origem é antiga, de épocas remotas.

• ***12*** *Jr 26,18; Mq 1,6. ▶ 4,1-5 Com as mesmas palavras de Isaías é anunciada ***a restauração***. • ***1-4*** ||Is 2,2-4. • ***2 o ensinamento***, H***torah***, geralmente traduzido como "lei". ▶ 4,6-14 Virá o tempo da felicidade, mas, ***antes disso, a deportação***. • ***6*** *Ez 34,12-16; Sf 3,19. • ***8 torre do rebanho***, de fato torre de guarda. • ***12*** *Is 55,8s. ▶ 5,1-5 ***Da cidade de Davi há de surgir aquele que salva o povo***. • ***1*** *Is 11,1.*

2 Por isso ***Deus** os abandonará
até o momento em que der à luz
aquela que deve dar à luz.
Então o resto de seus irmãos
voltará para os filhos de Israel.
3 Aquele estará de pé para governar
com a força do Senhor,
com o esplendor do nome do Senhor
seu Deus.
E estarão bem acomodados, porque
agora ele é grande
até os limites do país,
4 e ele próprio será a paz.
Quando a Assíria quiser invadir nosso
território,
pisar o interior de nossos palácios,
poremos em luta contra eles
sete pastores e oito comandantes.
5 Eles vão pastorear a Assíria com espada,
a terra de Nemrod com lanças.
Ele nos estará livrando da Assíria,
quando invadirem nosso território,
quando atravessarem nossas fronteiras.

[O resto de Israel]

6 O resto de Jacó estará no meio de povos
numerosos
como orvalho que vem do Senhor,
como gotas de chuva na grama verde,
sem esperar por ninguém,
sem depender do ser humano.
7 O resto de Jacó no meio das nações,
no meio de povos numerosos,
será semelhante ao leão entre os animais
da floresta,
ou o filhote de leão num rebanho de
cordeiros:
Quando resolve atacar, põe a pata em
cima, estraçalha,
e ninguém consegue salvar.
8 Levantarás a mão contra os inimigos,
os adversários todos serão destruídos.
9 "Naquele dia – oráculo do Senhor –
tirarei do teu meio os cavalos
e destruirei todos os teus carros de guerra.
10 Aniquilarei as cidades fortificadas do país,
destruirei todas as tuas fortalezas.
11 De tuas mãos tirarei os objetos mágicos,
adivinhos não terás mais.
12 Eliminarei as imagens dos deuses
e os troncos sagrados que existem em
teu meio.
Nunca mais te prostrarás
diante da obra de tuas mãos.
13 De teu meio tirarei os troncos sagrados
de Asera
e destruirei teus ídolos.
14 Com raiva e com furor eu me vingo
das nações que não me obedecem".

AMEAÇAS

[Processo contra Israel e Jerusalém]

6 1 Escutai bem o que diz o Senhor:
"Levanta uma discussão entre as
montanhas
e que as colinas ouçam tua voz!"
2 Escutai, montanhas, a acusação do Senhor,
prestai atenção alicerces da terra:
a acusação do Senhor é contra o seu povo,
é contra Israel que ele apresenta sua queixa!
3 "Meu povo, que te fiz eu?
Ou em que te maltratei, responde-me!
4 Pois eu te fiz sair da terra do Egito,
da moradia da escravidão eu te libertei
e, à tua frente mandei Moisés,
Aarão e Maria.
5 Povo meu, lembra-te bem
do que planejava Balac, rei de Moab,
e o que lhe respondeu Balaão, filho de Beor.
Lembra-te do que aconteceu
entre Sitim e Guilgal
e fica sabendo o quanto o Senhor é justo.
6 "Como irei ao encontro do Senhor?
Como inclinar-me diante do Deus altíssimo?
Irei a ele com holocaustos
ou sacrificando bezerros de um ano?
7 Será que o prazer do Senhor está nos
milhares de carneiros
ou na oferenda de rios de azeite?

Mq

• **2** ˃Is 7,14; 9,5. • **3-4a** Volta ao sujeito do v. 1. • **4** O pastor como líder é símbolo de fortaleza. • **5** ***pastorear*** = governar, dominar. ▸ 5,6-14 Disperso, o povo de Deus não é destruído; um "resto" assegura a promessa (˃nota Is 1,9). • **6** ˃Os 14,6. • **9** ˃Zc 9,10. • ***carros***: ˃nota 1,13. • **13** ˃Ex 23,24. ▸ 6,1-8 ***Diálogo: Deus*** recorda os benefícios que prestou ao povo e ***pergunta***: "Que te fiz eu?" ***O povo replica***: "O que devo fazer?" ***E Deus dá a tréplica***... • **1-8** ˃Sl 50. • **1** ˃Is 3,13-15; Os 4,1-3. • **4** ˃Dt 5,6; 1Sm 12,6. • **5** ˃Nm 22-24; Mq 7,9. • **6s** ˃Ex 34,20. • **7** ˃Lv

Ou devo sacrificar meu primogênito
para pagar meus erros,
o fruto de meu ventre para encobrir meu
pecado?"
8 Já te foi indicado, ó homem, o que é bom,
o que o SENHOR exige de ti.
É só praticar o direito, amar a
misericórdia
e caminhar humildemente com teu Deus.

[Castigo de Jerusalém pela injustiça social]

9 Atenção! O SENHOR grita na cidade
– é de bom alvitre temer o teu nome –:
"Ouvi, tribos e assembléias da cidade!
10 Acaso posso tolerar medidas falsas,
a arroba diminuída, um horror!?
11 Posso desculpar balanças falsas,
sacolas cheias de pesos adulterados?
12 Os seus ricos prosperam a custa de
exploração,
seus cidadãos só falam mentiras,
em suas bocas, língua traiçoeira.
13 Pois eu comecei a te castigar
e destruir por causa dos teus pecados.
14 Comerás, mas não ficarás satisfeito;
a fome será tua companheira.
Tentarás esconder-te, mas não
conseguirás escapar;
os que puseres a salvo eu entrego à
espada.
15 Plantarás, mas não terás colheita;
esmagarás azeitonas, mas do azeite não
usarás.
As uvas pisarás, mas do vinho não beberás.
16 Tu estás obedecendo as ordens de Amri,
as práticas da casa de Acab,
vives conforme seus princípios,
assim eu te entregarei à destruição,
teus cidadãos receberão vaias,
carregando a vergonha daquele meu povo.

[Lamentação do profeta]

7 1 Ai de mim, estou comoquem colhe fru-
tos secos,
quem rebusca depois da colheita.
Não há um só cacho de uva para chupar,
nem um figo temporão que me
satisfaça o desejo.
2 Acabaram do país as pessoas de bem,
ninguém há que seja honesto,
estão todos de tocaia para matar,
cada qual com sua armadilha para caçar
o irmão.
3 Eles têm mãos habilidosas para a injustiça:
o comandante solicita,
o juiz vai pela propina,
o grande manifesta o seu preço.
Ai dos corruptos!
4 O melhor deles é como um espinheiro,
o que é direito parece uma cerca de
espinhos.
Teu ajuste de contas virá no dia
anunciado por tuas sentinelas
então será para eles a confusão.
5 Não acrediteis no companheiro,
não ponhais a confiança no amigo.
Conserva a boca fechada
mesmo ao lado daquela que dorme no
teu ombro,
6 pois o filho insulta o pai,
a filha se ergue contra a mãe,
a nora está contra a sogra,
os inimigos de uma pessoa são os da
própria casa.
7 Mas eu me volto para o Senhor,
espero em Deus, meu salvador,
e meu Deus me atenderá.

PROMESSA

[Liturgia da esperança]

8 Não cantes vitória, minha inimiga,
porque quando caio, depois me levanto,
mesmo que eu venha a morar nas trevas,
o SENHOR é minha luz.
9 Devo suportar a ira do SENHOR, porque
pequei contra ele,
até que julgue a minha causa e me faça
justiça.
Ele há de me levar para a luz
e contemplarei sua justiça.

Mq

18,21. • **8** *Am 5,21-26; Os 2,21; 6,6. ▸6,9-16 • **9** **Atenção!** lit.: **Voz!** (interjeição). • **10** *Am 8,5. • **14** *Os 4,10. • **fome**: palavra que só aparece aqui na Bíblia; LXX: **escuridão**, Vg: **humilhação**, NV: **sujeira.** • **16** **Amri**, rei de Israel, pai de Acab, dado à idolatria. • **15** *Dt 28,30-33. • **16** *Ez 36,15; Os 5,9; Sf 2,15. ▸7,1-7 • **2** *Sl 14,1-3; Jr 5,1. • **3** *Jr 4,22. • **4** **espinheiro**: *Jz 9,15. • **sentinelas** = os profetas. • **6** *Mt 10,35s. ▸7,8-20 • **8** *Jo 8,12. • **9** *Is 53,11.

10 Minha inimiga há de ver e ficará
coberta de vergonha.
Ela me dizia: "Onde está o SENHOR teu
Deus?"
Pois meus olhos hão de vê-la,
e ela, então, estará sendo pisada como o
chão das praças.
11 Dia de reconstruir teus muros!
Dia de colocar mais longe tuas
fronteiras!
12 Naquele dia chegarão a ti
pessoas vindas desde a Assíria até o
Egito,
desde o Nilo até o Eufrates,
de um mar até o outro, de uma
montanha à outra.
13 A terra ficará abandonada
por causa de seus cidadãos,
resultado de suas práticas perversas.
14 Com tua vara de pastor, guia o teu povo,
rebanho que é propriedade tua
e está sozinho no mato, no meio da
capoeira.
Que eles possam pastar em Basã e Galaad
como nos tempos antigos.
15 Como no dia em que nos tiraste do Egito,
mostra-nos agora tuas maravilhas.
16 Ao vê-las, as nações se envergonhem,
apesar de seu poderio.
Ponham a mão à boca
e fiquem surdos seus ouvidos,
17 a lamber poeira como serpentes,
como os répteis da terra.
Saiam cambaleando de suas trincheiras
na direção do SENHOR nosso Deus,
tremendo e apavoradas diante de ti.
18 Haverá algum Deus igual a ti,
Deus que tira o pecado,
que passa por cima da culpa do resto de
sua herança,
não guarda sua ira para sempre
e prefere a misericórdia?
19 Ele vai nos perdoar de novo!
Vai calcar aos pés as nossas faltas
e para o fundo do mar jogará todos os
nossos pecados.
20 Darás fidelidade a Jacó, misericórdia a
Abraão,
conforme juraste a nossos pais desde os
tempos passados.

Mq

• **10** ᵃSl 42,4.11. • **14** ᵃEz 34,11-16; Sl 95,7; 23,1s. • **18-20** ᵃJr 50,20; Sl 105,8s; tb. ᵃGn 22,16-18; 28,13-15; Lc 1,73.

NAUM

Naum (Na) de Elcós (cidade de Judá?) exerceu sua missão profética em Jerusalém, durante o reinado de Manassés, filho de Josias. A cidade se encontrava pressionada pelos assírios, que, em 663 aC, haviam conquistado Tebas, no Egito, mas que meio século depois seriam derrotados por Nabucodonosor da Babilônia. Este, de fato, em 612 aC, conquistou Nínive, capital da Assíria. Como Naum não menciona a reconstrução de Tebas, em 654, sugeriu-se que sua pregação teria ocorrido antes daquela data. Mas Naum não estava interessado na reconstrução de Tebas. Interessava-lhe anunciar que os assírios estavam perdendo terreno e iriam seguir o exemplo de Tebas...

Conteúdo geral

Depois de opor a queda de Nínive à salvação de Jerusalém (cap. 1-2), o profeta se alegra porque a Nínive acontecerá o que essa cidade fez ao Egito (cap. 3).

Temas específicos

O tema principal, talvez o único, é a justiça inexorável de Deus. ***O hino inaugural é uma meditação sobre o retrato de Deus em Ex 20,1-2; 34,5-6: Deus de fidelidade e de amor, mas que não deixa de castigar o opressor (Na 1,2-3).***

Hino (1,2-8)	Nínive e Jerusalém (1,9-2,3)	Castigo de Nínive (2,4-3,19)
A justiça de Deus é inexorável	Oráculos alternativamente dirigidos a Nínive e a Jerusalém	O castigo e total destruição de Nínive, como ela fez com Tebas do Egito (3,8-11)

1 [1]Oráculo contra Nínive. Livro da visão
de Naum de Elcós.

[Hino à justiça de Deus]

[2] O Senhor é um Deus ciumento e vingador!
O Senhor se vinga com todo o ardor!
O Senhor se vinga dos seus adversários!
O Senhor guarda raiva dos seus inimigos!
[3] O Senhor é lento para a ira e muito
poderoso,
a ninguém o Senhor deixa sem castigo
Borrasca e tempestade formam seu
caminho,
a poeira de seus passos é feita de nuvens.
[4] Com uma simples ameaça, ele seca o mar,
e de todos os rios a água ele esgota.
Definham as montanhas do Basã e do
Carmelo,
e murcham as flores na serra do Líbano.
[5] Estremecem as montanhas diante ***do Senhor***
e as serras diante dele se derretem.
Frente a ele a terra inteira está tremendo,
treme o mundo e tudo o que o habita.
[6] Garante-se alguém diante de sua ira?
E, no ardor de sua raiva, quem pode resistir?
Há um fogo no furor que ele fulmina,
diante dele as rochas esborcam.
[7] Imensa é a bondade do Senhor,
refúgio nas horas mais difíceis.
Já conhece o Senhor quem nele confia,
[8] quando vem um dilúvio.
Leva de vencida quem contra ele se levanta,
persegue os inimigos até após o anoitecer.

[Oráculos contra os povos em guerra]

[9] Maquinais o quê contra o Senhor? É ele
quem tudo reduz a nada.
Não surgirá duas vezes a angústia.
[10] Parecendo moita de espinhos,
beberrões embriagados, serão queimados
como palha seca.
[11] De ti saiu o homem, o conselheiro de Belial,
que trama todo o mal contra o Senhor.
[12] Assim diz o Senhor:
"Apesar de eles ainda nada terem sofrido,
e de serem numerosos,
serão cortados, para acabar de vez.

Na

▶ 1,2-8 Salmo ˃alfabético. ***A "lentidão" da ira de Deus é interpretada como marca de seu poder***... • ***2*** ˃Dt 4,24. • ***3*** ˃Ex 34,6s. • ***4*** ˃Ex 14s; Sl 106,9; Is 50,2; 51,10. • ***5*** ˃Sl 68,9; 97,4s; Jr 4,24. ▶ 1,9-14 O profeta dirige-se alternativamente a ***Judá (Jerusalém) e Nínive (os assírios)***. • ***11*** ***conselheiro de Belial*** (no hebr. v. 11b): NV

E, se um dia eu te fiz sofrer,
nunca mais te afligirei novamente.
13 Agora vou quebrar aquela canga que
pesava em teus ombros,
vou arrebentar tuas correntes".
14 Esta é a ordem do SENHOR contra ti:
"Semente de tua gente não haverá nunca
mais!
Acabarei com as imagens e estátuas do
templo do teu deus.
Farei de tua sepultura um lugar
amaldiçoado".

[Anúncio de salvação]

2 1 Olha lá nas montanhas o tropel
daquele que vem trazendo boas notícias,
que vem anunciar a paz.
Celebra, Judá, tuas festas
cumpre teus votos até o fim,
pois Belial foi eliminado de todo,
nunca mais passará perto de ti.
2 Avança contra ti um demolidor.
"Guarda a casa de armas, vigia o caminho,
aperta o cinto, reúne o melhor de tuas forças".
3 O SENHOR restaurou o esplendor de Jacó
como o esplendor de Israel,
pois antes o estragaram aqueles que tudo
estragam
e até seus brotos arrancaram.

[Destruição de Nínive]

4 Vermelho, o escudo dos guerreiros!
Os valentes, vestidos de sangue!
Em brasa, as ferragens do carro!
Na hora de montar, os cavaleiros tremem!
5 Andam desatinados pelas ruas,
passam correndo pelas praças,
parecem tochas de fogo,
a correr quais coriscos.
6 Apelam para os líderes
e eles vêm tropeçando no próprio passo,
correndo para a muralha,
o esconderijo preparado.
7 São abertas as comportas do rio
e o palácio fica transtornado.
8 A Beleza foi exilada, levada embora!
Suas sacerdotisas gemem como pombas
e batem no peito.
9 Nínive parece represa arrombada.
"Pára! Pára!", mas ninguém volta atrás.
10 "Roubai a prata! Roubai o ouro!"
O tesouro não tem fim,
é um montão de objetos de valor.
11 Ruína, vazio, solidão!
O coração falha, os joelhos tremem!
Um calafrio percorre a espinha,
pálidos estão os rostos.
12 Onde é a toca do leão?
Onde, a caverna dos leõezinhos?
Aonde vai a leoa carregando o filhote
sem ninguém a incomodar?
13 O leão caçou o bastante para os filhotes,
estrangulou para as leoas;
encheu a caverna de carnes,
a toca, de caça.
14 "Pois eu agora estou contra ti
– oráculo do SENHOR dos exércitos.
Faço teus carros virarem fumaça,
a espada vai devorar teus leões,
elimino do país tua caça
e a nunca mais se ouvirá a voz de teus
mensageiros".

[Os crimes de Nínive]

3 1 Ai da cidade criminosa,
toda feita de mentiras!
Cheia de violências,
não fica sem assaltos!
2 Estalo de relhos, ruído de rodas girando,
cavalos a galope, carros que pulam,
potros que empinam,
3 espadas luzindo, lanças que faiscam,
multidão de feridos, montão de cadáveres,
corpos sem conta, tropeçam nos corpos.
4 Tudo por causa da indecência desmedida
desta bela prostituta, uma senhora feiticeira,
que com suas safadezas vendia as nações

traduz: ***inventando prevaricação***. • ***13*** ˃Is 9,3. • ***14 um lugar amaldiçoado***: trd. corriqueira: ***porque foste (julgado) leve/sem honra.*** ▸2,1-3 Decretada a destruição de Nínive, ***anuncia-se a libertação de Judá*** (das invasões dos assírios). • ***1*** ˃Is 40,9; 52,7-10. • ***o tropel***, ou: ***os passos***. ▸2,4-14 Em 612 aC, ***Nabucodonosor*** de Babilônia toma e ***destrói a capital dos assírios***, Nínive. • ***6 Apelam***, cf. LXX; EH/NV: ***Ele se lembra.*** • ***7 rio***: o Eufrates, que rega Nínive. • 8 ***A Beleza***: provavelmente a estátua da deusa Astarte. • ***9 represa arrombada***: as pessoas fugindo. • ***12-14 O leão*** = o império assírio. • ***14*** ˃3,5. • ***mensageiros***: emissários políticos e militares. ▸3,1-7 • ***4*** ˃Ap 17.

e com seus encantamentos entregava os
povos.
5 "Pois, agora, estou contra ti
– oráculo do SENHOR dos exércitos.
Levantarei a barra de tua saia até a
altura do rosto,
mostrarei às nações a tua nudez;
aos reis, tuas partes íntimas.
6 Jogarei sobre ti as imundícies.
Eu te farei passar vergonha,
farei do teu caso um exemplo.
7 E, então, qualquer um que te avistar
fugirá dizendo assim:
'Nínive está arrasada!
Não há ninguém para chorar!
Onde posso encontrar alguém que tenha
pena de ti?'.

[Nínive segue o exemplo de Tebas]

8 Acaso serás melhor que No-Amon,
cidade assentada à beira dos rios,
cercada por águas,
cuja trincheira é o mar,
e de mar são feitas suas muralhas?
9 Sua força era a Etiópia,
o Egito, que não tinha limites,
Fut, os líbios, eram suas forças auxiliares.
10 Pois ela também foi levada para o exílio,
para o cativeiro.
Também suas crianças foram despedaçadas
contra a quina de qualquer parede.
Puseram a leilão suas autoridades,
suas elites ficaram presas a correntes.
11 Tu também hás de beber até ficar tonta!
Tentarás te esconder, procurando um
refúgio contra o inimigo.
12 As fortalezas que encheste de armas
parecem figueiras com figos temporãos:
basta sacudir, já caem na boca
de quem quiser comer.
13 Teu exército não é de homens, é de mulheres.
As portas do teu país estão abertas,
escancaradas para os inimigos;
suas trancas o fogo queimou.
14 Tira água para quando estiveres sitiada!
Reforça as torres fortificadas!
Entra no barreiro, amassa o barro,
reforça o fogo da fornalha de tijolos.
15 Esse fogo vai te devorar,
a espada vai te liquidar.
Dá um jeito de te multiplicares como grilo,
aumentar como gafanhoto.
16 Como as estrelas do céu,
multiplicaste o número dos teus
comerciantes.
O grilo salta e voa longe.
17 Teus guardas pareciam bandos de
gafanhotos,
teus funcionários, enxame de insetos
que pousa no muro em dia frio.
O sol esquenta e eles voam,
ninguém mais sabe do seu lugar.
Onde é que eles estavam?
18 Ah! Rei da Assíria, como dormem teus
pastores,
teus comandantes estão descansando.
Teu exército se espalhou pela montanha,
ninguém consegue reuni-lo novamente.
19 Não há cura para teus ferimentos,
tua chaga é incurável.
Por tua causa batem palmas
todos os que têm notícias tuas,
pois quem não foi vítima da tua crueldade?

Na

• ***5*** ˃2,14; Jr 13,22-26. • ***6 imundícies***: geralmente coisas relacionadas com o culto idolátrico.
▸ 3,8-19 Meio século antes, os assírios saquearam Tebas (No-Amon) no Egito; agora é a vez de sua cidade ser saqueada. • ***8*** ˃Jr 46,25 • ***No-Amon*** = Cidade de Amon = Tebas, no Egito.
• ***9*** ˃Jr 46,9; Ez 30,5. • ***10*** ˃Sl 137,9; Os 10,14; Jl 4,3. • ***a leilão***, para serem vendidos como escravos. • ***11 Tu também***: como outrora Tebas, agora também a Assíria. • ***13*** ˃Is 19,16; Jr 51,30.

HABACUC

Habacuc (Hab) parece referir-se ao avanço dos caldeus depois da destruição de Nínive pelo rei Nabucodonosor da Babilônia, em 612 aC. O autor é chamado de nabi, ***profeta no sentido clássico da palavra.***

Conteúdo geral

A profecia de Habacuc gira em torna da questão da justiça de Deus: Deus exerce ou não a sua justiça? Nesse sentido, é interessante comparar Habacuc com o quase contemporâneo Naum, que parte da afirmação segura de que Deus é justiceiro e se vingará da Assíria. Já Habacuc levanta uma pergunta bem mais geral: será mesmo que o ímpio é castigado? Este é o assunto, e é nesse contexto que ele cita a destruição de Nínive pelos babilônios (2,6). Mas esse exemplo não satisfaz, pois os babilônios são igualmente opressores...

Temas específicos

– "O justo viverá pela fé" ***(2,4b). Esta frase, conhecida pela citação paulina em Gl 3,11 significa na realidade (como traduzimos): "o justo viverá por sua fidelidade" (fé = fidelidade). Mesmo se Deus não parece realizar a retribuição (recompensa do justo e castigo do ímpio), o justo será fiel ao Deus de Israel*** e à sua Lei, ***e nisso estará a sua salvação. Portanto, ao ler Habacuc não devemos estreitar nossa interpretação no sentido da polêmica contra o legalismo que domina Gl 3. Mas este exemplo ajuda nos a compreender em que consiste a verdadeira fidelidade: em Habacuc, ela consiste em viver como judeu fiel à Lei dada a Moisés e ao povo de Israel; em Paulo, ela consiste em ser fiel ao ensinamento e exemplo de Jesus, pouco importando as prescrições legalistas de certos judaizantes.***

Diálogo entre o profeta e Deus (1,1-2,4)	II. Ameaças contra o opressor (2,6-20)	III. Oração de Habacuc (3,1-19)
Duas queixas, cada qual seguida de uma resposta de Deus	Depois da introdução, cinco "ais" contra o opressor	Prece de intercessão e hino

1 [1]Oráculo recebido em visão pelo profeta Habacuc.

[Primeira queixa]

[2] Até quando, SENHOR, ficarei clamando
sem que me dês atenção?
Até quando gritarei por ti: "Violência!",
sem que me tragas salvação?
[3] Por que me fazes ver tanta crueldade,
e só ficas olhando a perversidade?
Opressão e violência estão aí à minha frente,
acontecem demandas, surgem processos.
[4] Por isso é que a lei ficou fraca
e o que é de justiça jamais prevalece,
pois o velhaco cerca o justo por todos os lados
e faz sair uma sentença imoral.

[Resposta divina: castigo das nações]

[5] "Olhai para as nações e observai,
ficareis muito admirados,
porque, ainda nesses dias, vou fazer uma coisa tal que,
se acaso alguém contasse, ninguém haveria de acreditar.
[6] Farei surgir os caldeus, gente má e violenta
que percorre a terra inteira,
tomando posse de casas que nunca foram suas.
[7] Gente terrível e perigosa,
ela mesma é seu próprio direito e as sentenças vêm dela.
[8] Tem cavalos mais espertos que a pantera,
mais ariscos que o lobo do campo.

▸ 1,2-4 ***Por que triunfam os ímpios?*** • ***2*** *Jó 19,7. • ***3*** *Sl 55,10-12; Am 3,9s.
▸ 1,5-11 ***Os babilônios são o flagelo de Deus*** para os ímpios. • ***8*** *Sf 3,3.

Seus cavalos vêm a galope,
os cavaleiros surgem lá longe,
voando como águia que mergulha em
busca de comida.
9 Quando avançam para o ataque,
seguem juntos com o olhar sempre em frente
e recolhem prisioneiros como areia.
10 Caçoam dos reis,
riem-se dos comandantes,
riem-se de qualquer torre fortificada:
fazem um aterro e tomam-na.
11 Mas um dia o vento passa e toma outro
rumo...
Eles fazem de sua força o seu deus".

[Segunda queixa]

12 Acaso não és o Senhor desde o princípio,
o meu Deus, o meu Santo,
que não morre?
Tu os mandaste, SENHOR, para fazer justiça.
Minha Rocha, tu lhes deste firmeza
para que nos pudessem castigar.
13 Teus olhos são tão puros que não podem
ver o mal;
tu nem consegues olhar para a injustiça.
Por que, então, ficas olhando os velhacos
e te calas quando um patife engole
alguém mais correto do que ele?
14 Por que nos tratas como peixes do mar
ou bichos que não têm quem os governe?
15 Eles nos pescam de anzol,
arrastam em sua rede ou recolhem na
tarrafa;
e por isso dão risadas e dançam de alegria.
16 Por esse motivo oferecem um sacrifício
em honra de sua rede,
queimam vítimas em louvor de sua tarrafa,
pois fez com elas uma gorda pescaria,
o alimento veio com fartura.
17 E, então, continuarão eles de espada em
punho
para assassinar nações sem misericórdia?

[Resposta: o justo viverá por sua fidelidade]

Hab

2 1 Ficarei de pé na torre de vigia,
coloco-me no alto da muralha,
em guarda, para perceber com clareza o
que Deus vai falar-me,
como há de responder à queixa que fiz.
2 E o SENHOR me respondeu:
"Escreve esta visão,
grava em tabuletas para leitura corrente,
3 pois é ainda uma visão para um tempo
determinado.
Só quer realizar-se e não há de decepcionar.
Se demorar, é só esperar,
ela vem mesmo e não há de demorar.
4 Vai se acabar quem não é reto,
o justo viverá por sua fidelidade".

[Os cinco "ais": introdução]

5 Sim, a riqueza engana mesmo:
o homem posto nas alturas nunca tem
sossego,
vive de boca arreganhada como a
morada dos mortos,
parece a morte, que nunca se dá por
satisfeita,
mas vai ajuntando para si todas as nações,
catando para si todos os povos.
6 E contra ele todos vão compor poemas
satíricos assim:

[Ai do enriquecimento injusto]

"Ai daquele que se enriquece com o que
é dos outros,
acumulando para si coisas penhoradas.
Até quando?".
7 De repente teus credores acordam,
os cobradores perdem a paciência
e cais todo inteiro nas mãos deles.
8 Já que roubaste a numerosas nações,
os que restarem dos povos vão te saquear,
por causa dos homicídios e da opressão
no país
contra os povoados e todos seus moradores.

[Ai dos que querem escapar da pobreza]

9 Ai de quem ajunta dinheiro mal ganho,
desgraça para sua casa,
para colocar o seu ninho lá no alto,
tentando escapar da miséria.

• ***9 em frente***, *[H]qedem* (Vg/NV interpreta como ***vento oriental*** = quente). • ***11*** *Is 10,13. ▶1,12-17 Os babilônios são tão cruéis quanto os assírios que eles suplantaram. • ***12*** *Dt 33,27; Sl 90,1s. • ***12 os***: hebr.: no singular (***o caldeu***). • ***14*** *Ez 29,4s. ▶2,1-4 • ***1*** *Ez 33,7. • ***3*** *2Rd 3,9. • ***4*** *Rm 1,17; Gl 3,11; Hb 10,38. • ***8*** *Is 33,1; tb. 2,17. ▶2,5-8. ▶2,9-11 • ***9*** *Ab 4.

10 O que conseguiste foi vergonha para tua casa,
ao dar cabo de tanta gente.
Teu pecado virou contra ti.
11 Pois a pedra da parede vai gritar
e a madeira das vigas vai responder.

[Ai dos que constroem uma cidade com o sangue]

12 Ai de quem constrói uma cidade com sangue,
ergue um povoado com injustiças.
13 Por acaso não vem do SENHOR dos exércitos
que povos labutem por um fogo,
que nações corram à procura do vento?
14 Então, assim como as águas cobrem o mar,
toda a terra se encherá do conhecimento da glória do SENHOR.

[Ai dos que causam desonra]

15 Ai daquele que embriaga seu companheiro,
que mistura suas drogas e os vapores do licor,
para ver sua nudez!
16 Mataste a sede com atos vergonhosos e nada gloriosos,
agora bebe tu também e deixa ver que não és circuncidado.
A taça que está na mão do SENHOR chegará a ti
derramando vergonha em cima de tua glória.
17 A violência do Líbano te cobrirá,
a matança dos animais vai te assombrar.
Tudo por causa dos homicídios e da opressão no país
contra os povoados e todos seus moradores.

[Ai da idolatria]

19! Ai de quem diz a um pedaço de madeira: "Acorda!"
ou diz: "Vamos!" para uma pedra muda!
(Isto ensina?)
Está revestido de ouro e prata,
mas não existe dentro dele qualquer sopro de vida.
18! Que proveito traz uma imagem de barro?
É só para o artista ter o gosto de fazê-la?
E a imagem de metal fundido, oráculo mentiroso,
é para que seu criador nela confie
e continue fabricando ídolos mudos?
20 O SENHOR, porém, mora em seu santo templo:
fique em silêncio a terra inteira.

[Oração de Habacuc]

3 1 ***[Oração do profeta Habacuc. Em melodia de lamentação.]***
2 Ouvi falar, SENHOR, da tua fama,
aprendi a respeitar as tuas obras, ó SENHOR.
Faz tudo reviver agora nesses anos,
mostra tudo nesses tempos.
Mesmo irado, não te esqueças do perdão!
3 Nosso Deus vem dos lados de Temã,
surge o todo santo lá na montanha de Farã.
Seu esplendor cobre o céu,
o seu louvor enche a terra.
4 Seu brilho é como o clarão do dia,
saem raios das palmas de suas mãos,
aí está guardada a sua força.
5 Caminha a peste adiante dele
e, no seu rastro, a epidemia.
6 Quando ele para estremece a terra.
dá uma olhada, os povos tremem.
As montanhas eternas esboroam,
as serras antigas se desmancham.
Sempre foi assim seu caminhar.
7 Vi as tendas de Cusã tomadas de aflição,
estão desesperados os acampamentos da terra de Madiã.
8 Será contra os rios que teu ódio se inflama, SENHOR?
É contra o mar o teu furor?
É contra eles que montas em teus cavalos,
ou em teus carros invencíveis?
9 É contra eles que tiras o arco do estojo
e abasteces de flechas tua aljava?
Em rios rasgas a terra.
10 Ao ver-te, as montanhas tremem,
é uma tromba d'água que cai.

Hab

▶2,12-13 • *12* ˃Jr 22,13; Mq 3,10. • *14* ˃Is 11,9. ▶2,15-17 • *16* ˃Is 51,17; Lm 4,21. • *16ab* Desprezo dos israelitas pelos não-circuncisos. • *17* ˃2,8. • *18s* Trocamos a ordem dos vv. 18/19, para maior equilíbrio e coerência do texto. ˃Is 44,9-20 • *19 Isto ensina?*: parece uma glosa que penetrou no texto. • *20* ˃Sl 11,4; Zc 2,17. ▶2,19-20. ▶3,1-19 ***Hino a Deus que se manifesta na Criação e na História.*** • *3* ˃Sl 18,8-10. • *8* ˃Sl 68,18; Is 66,15. • *10* ˃Sl 77,17s.

O mar profundo produziu seu ruído,
fez subir as ondas, parecendo mãos
erguidas para o alto.
11 O sol e a lua ficam em casa
ante o faiscar de tuas flechas que voam,
sob o clarão de tua lança que relampeja.
12 Com asco caminhas pela terra,
irado pisoteias as nações.
13 Para salvar o teu povo,
e libertar o teu ungido tu saíste.
Atingiste pelo alto a casa do perverso,
desencravaste suas bases até a rocha.
14 Com tuas lanças atingiste o chefe de
seus guerreiros,
que vinham como furacão fazer-nos
debandar,
saboreando já o prazer de engolir o
pobre em segredo.
15 Caminhas pelo mar em teus cavalos,
sobre as ondas das águas imensas.
16 Eu ouvi. Senti um frio na barriga.
O ruído deixou trêmulos meus lábios,
meus ossos pareciam apodrecer
e meus passos ficaram inseguros.
Tranqüilo espero o dia da angústia,
que há de vir para o povo que nos oprime.
17 E, mesmo que a figueira não renove
seus brotos,
mesmo que a parreira deixe de produzir
e venha a falhar a produção de azeitonas,
se as pastagens nada mais tiverem para
alimentar o gado,
se as ovelhas desaparecerem dos pastos,
mesmo que não haja mais gado no curral,
18 estarei feliz no Senhor,
cantando a Deus, meu salvador.
19 O Senhor Deus é minha força,
ele me dá pés ligeiros como os da gazela
e me conduz para minhas alturas.
[Ao diretor do coro: com cítaras.]

Hab

• ***14*** *Sl 10,8-10. • ***15*** *Is 43,16. • ***17*** *Jr 5,17. • ***19*** *Sl 18,34; Is 58,14. • ***8*** NV repete ***contra os rios*** (ditografia). • ***19*** ***e me conduz... alturas***: outra trd.: ***e me faz caminhar na ponta dos cascos***.

SOFONIAS

Sofonias (Sf) profetizou provavelmente no início do reinado de Josias, por volta de 640-630 aC. Mas seus oráculos foram misturados com outros mais recentes. Ele recebeu influências de Isaías, Amós e Oséias. O pressuposto de sua pregação é o longo reinado de Manassés (687-642), durante o qual os assírios pressionaram muito Jerusalém, e cultos estrangeiros foram introduzidos no templo. Contra isso reagem os oráculos pronunciados por Sofonias, anunciando o dia do julgamento.

Profeta do "pequeno resto", dos humildes, dos que não usam a violência, Sofonias mantêm-se atual.

Temas específicos

– O povo humilde possuirá a terra. ***Não os que confiam nas armas, mas os humilhados de Judá (e Israel) possuirão a herança legada por Deus. Esta mensagem não convenceu os reis, nem antes nem depois de Sofonias. Contudo, ela continua válida até hoje: a violência não é capaz de fundar uma comunidade.***

– A alegria da presença do Senhor, ***isto é, do culto autêntica e da justiça praticada diante de sua face. Sem isso, o templo não garante a presença do Senhor.***

Conteúdo geral

O Dia do Senhor (1,2-2,3)	Oráculos diversos (2,4-3,8)	Alegria por causa do Senhor (3,9-20)
O julgamento universal	Oráculos contra os povos vizinhos (2,4-15) e também contra Jerusalém (3,1-8)	Mensagem de alegria acerca de Jerusalém, novamente morada do Senhor (o núcleo original são os vv. 11-13)

1 [1]Palavra do Senhor dirigida a Sofonias,
filho de Cusi, filho de Godolias, filho
de Amarias, filho de Ezequias, quando o rei
de Judá era Josias, filho de Amon:

[O Dia do Senhor]

[2] "Vou acabar com tudo o que existe
na face da terra – oráculo do Senhor.
[3] Acabarei com os humanos e com os
animais,
com as aves do céu e os peixes do mar,
tudo o que faz o infiel tropeçar.
Vou eliminar os seres humanos da face
da terra
– oráculo do Senhor.
[4] Vou levantar minha mão contra Judá
e contra todos os cidadãos de Jerusalém.
Eliminarei deste Lugar o que restou de Baal
e o nome dos seus oficiantes junto com
os sacerdotes.
[5] Eliminarei os que se ajoelham nos terraços
para adorar o exército das estrelas,
quem adora o Senhor, mas jura por Melcom,
[6] quem se afastou do Senhor
e não mais o procura nem consulta".
[7] Silêncio diante do Senhor Deus,
pois está próximo o dia do Senhor!
O Senhor já marcou um sacrifício,
já separou seus convidados.
[8] "No dia deste sacrifício do Senhor,
estarei acertando as contas com os chefes,
com a corte do rei e com todos
os que se vestem à moda estrangeira.
[9] Naquele dia acertarei as contas
com todos os que saltam a soleira da porta
e enchem de extorsão e de trapaças
a casa do seu Senhor.
[10] Naquele dia – oráculo do Senhor –
um clamor se levantará na porta dos Peixes,
gemidos virão da Cidade Nova
e, das colinas, grande lamento.

▸ 1,2-13 ***Judá e Jerusalém no juízo universal***. • ***3 tudo***...: alusão a tudo o que poderia ser objeto de culto idolátrico. • **4** ˃2Rs 23,4-20. • ***este Lugar***: o templo. • ***5*** ˃Dt 4,19; 2Rs 21,3-5; 1Rs 11,7.33. • ***5 quem adora***: BH/NV acr. ***e juram,*** ditografia. • ***7*** ˃Hab 2,20; Ap 19,17s.

11 Gemam cidadãos do Pilão,
pois acabaram os mercadores,
foram eliminados todos os cambistas.
12 Naquela ocasião, com lanternas,
passarei em revista Jerusalém,
para acertar as contas com aqueles que,
encharcados de vinho,
dizem para si mesmos:
'O SENHOR não faz o bem nem o mal!'
13 Pois suas riquezas serão confiscadas
e suas casas, demolidas.
Construirão casas, mas nelas não vão morar,
plantarão vinhedos, mas de seu vinho
jamais beberão.

[Proximidade do dia do Senhor]

14 Está próximo o grandioso dia do SENHOR,
está próximo e avança com grande rapidez.
Um grito: 'É amargo o dia do SENHOR!
Aí o valente soluça!'
15 Aquele dia será um dia de cólera,
dia de angústia e aflição,
dia de devastação e ruína,
dia de trevas e escuridão,
dia nublado e tenebroso,
16 dia de trombeta e gritos de guerra
contra cidadelas fortificadas
e torres da muralha.
17 Atormentarei esses indivíduos
até fazê-los andar como cegos,
pois pecaram contra o SENHOR.
Seu sangue será derramado como se
fosse pó,
suas vísceras como lixo.
18 Nem sua prata nem seu ouro
serão capazes de livrá-los.
No dia da ira do SENHOR,
ele incendiará o país inteiro,
sim, ele exterminará todos os cidadãos
do país.

[Exortação à conversão]

2 1 Agrupai-vos, reuni-vos, ó nação desprezível,
2 antes de vos espalhardes como palha ao vento,
antes que vos chegue o furor da ira do SENHOR,
antes que caia sobre vós o dia da ira do SENHOR.
3 Procurai o SENHOR, humilhados do país,
vós que praticais os seus mandamentos,
procurai o que é justo, procurai a
humildade.
Quem sabe, assim, conseguireis escapar
no dia da ira do SENHOR!

[Oráculos contra os povos: os filisteus]

4 Gaza será arrasada,
Ascalon, cancelada,
Azoto, para o sul exilada,
e Acaron será arrancada.
5 Ai dos cidadãos da beira mar,
nação cretense!
É contra vós a palavra do SENHOR,
Canaã, terra dos filisteus:
"Eu te destruirei,
a ponto de não deixar um habitante sequer".
6 E a região da beira-mar se transformará
em abrigo de pastores e cercado de ovelhas.
7 A região da beira-mar
pertencerá ao resto da casa de Judá:
lá eles se alimentarão,
e nas casas de Ascalon descansarão
durante a tarde,
porque o SENHOR seu Deus há de olhar
por eles
e mudará a sua sorte.

[Moab e Amon]

8 "Eu escutei as ofensas dos moabitas,
os insultos dos filhos de Amon,
que ofenderam o meu povo,
para alargar suas fronteiras.
9 Por isso juro por mim mesmo
– oráculo do SENHOR dos exércitos, o
Deus de Israel –
que Moab será outra Sodoma
e os filhos de Amon, outra Gomorra.
Serão transformados em terreno de
espinheiros, mina de sal,
ou lugar abandonado para sempre.
O resto do meu povo vai saqueá-los,
a sobra de minha gente vai herdá-los".
10 Isso lhes acontecerá por causa do seu
orgulho,

• ***11 mercadores***, lit.: ***povo cananeu***. • ***12*** ▸Jr 48,11; Sl 10,4; Jr 5,12. • ***13*** ▸Dt 28,30-33; Am 5,11. ▸**1,14-18** Deus está prestes a intervir. ▸Am 5,18-20. • ***15*** ▸Jl 2,2. • ***17*** ▸Jl 2,1; Jr 9,21. • ***18*** ▸Ez 7,19. **2,1-3** • ***2*** ▸Os 13,3. • ***antes de vos espalhardes***: cf. NV; EH: ***antes de sair o decreto***. • ***3*** ▸Am 5,4-6. ▸**2,4-7** • ***4*** ▸Am 1,6-8; Jr 47. • ***5*** ▸Ez 25,15-17. • ***nação cretense***: os filisteus, originários de Creta e das ilhas. ▸**2,8-11** ▸Is 15s; Jr 48,1–49,6; Ez 25,1-11; Am 1,13–2,3. • ***9*** ▸Gn 19,24s.

porque insultaram e quiseram se engrandecer
à custa do povo do SENHOR dos exércitos.
11 O SENHOR se mostrará terrível contra eles
quando aniquilar todos os deuses do país,
enquanto que as ilhas das nações hão de
adorá-lo,
cada qual no seu próprio lugar.

[A Etiópia e a Assíria]

12 "Também vós, etíopes,
sereis mortos por minha espada!"
13 E ele levantará a mão contra o norte,
arrasando a Assíria;
fará de Nínive um lugar abandonado,
árido como o deserto.
14 Dentro da cidade passarão a dormir,
bandos de toda espécie de animais,
o pelicano e a coruja vão dormir no
topo das colunas.
Escuta! Estão cantando na janela,
na porta grasna o corvo,
pois o revestimento de cedro foi arrancado.
15 Esta é a cidade alegre,
que vivia em segurança,
que dizia para si mesma:
"Eu e ninguém mais!"
Agora é um lugar abandonado,
esconderijo de bichos.
Quem passa por ela assobia
e abana com a mão.

[Jerusalém, a rebelde]

3 1 Ai da rebelde, da poluída, da cidade
maligna,
2 cidade que não escutou o chamado,
que não aprendeu a lição.
Não confiou no SENHOR,
não se aproximou do seu Deus.
3 Seus chefes, que estão dentro dela,
são como leões a rugir,
seus juizes são lobos do campo
que hoje nada comeram.
4 Seus profetas são uns fanfarrões,
mestres na traição;
seus sacerdotes profanam as coisas santas
e violentam a lei de Deus.
5 Entretanto, no meio dela está o SENHOR,
o justo, que jamais pratica uma injustiça:
Todo dia ele dá sua sentença,
como a luz do dia que nunca falha.
O criminoso, porém, não reconhece a
sua culpa.
6 "Eu destruí nações inteiras:
suas torres de vigia estão arrasadas,
suas ruas deixei desertas,
sem nenhum transeunte,
as cidades, devastadas,
sem ninguém, sem qualquer morador.
7 E eu que pensava: Quem sabe
agora ela terá o meu temor,
aprenderá a lição,
e sua morada não seja destruída
quando eu lhe pedir contas.
Mas eles se apressavam em perverter a
própria conduta.
8 Por isso – oráculo do SENHOR –
espera pelo dia em que ficarei de pé
como testemunha.
Pois decidi reunir as nações, aliar os reinos,
para despejar contra vós todo o meu furor,
o ardor da minha ira.
O país inteiro será consumido
pelo fogo da minha paixão.

[Conversão dos pagãos]

9 "Então, tornarei puros os lábios dos povos,
para que possam todos invocar o nome
do SENHOR
e servir ao SENHOR, todos juntos.
10 A oferta, meus adoradores vão trazê-la
do outro lado dos rios da Etiópia.

[O resto de Israel]

11 "Nesse dia não precisarás mais ter vergonha
das ações com que me ofendeste,
pois estarei tirando do teu meio
teus arrogantes fanfarrões.
É assim que na minha montanha santa
nunca mais estarás te envaidecendo.
12 Em teu meio deixarei apenas
um povo sofrido e fraco"
– um resto de Israel,
que buscará apoio no nome do SENHOR.

SF

▶ 2,12-15 • **12** *Is 18s. • **13** *Jr 46 • **14** As trds. divergem muito quanto às espécies de animais aqui alistadas. • **15** *Is 47,8.10; Jr 18,16; 19,8. ▶ 3,1-8 • **3s** *Ez 22,25. • **4** *Jr 14,13; 23,11.16. • **5** *Dt 32,4; Sl 101,8. • ***como a luz***, cf. NV; BH: ***para a luz/manhã.*** • **7** ***morada***, cf. BH; NV ***de seus olhos.*** • **8** ***paixão***, ou ***zelo/ciúme.*** ▶ 3,9-10 *Ml 1,11. ▶ 3,11-13 ***Os poucos sobreviventes de Israel e Judá garantem a***

13 Ninguém mais praticará a injustiça,
nem contará mentias,
nem mais sairão de suas bocas palavras enganadoras
e, assim, todos poderão comer e descansar
sem que ninguém os incomode.

[Jerusalém restaurada]

14 Grita de alegria, filha de Sião!
Canta, Israel!
Filha de Jerusalém fica contente,
de todo o coração, dá gritos de alegria!
15 O Senhor aboliu a sentença contra ti,
afastou teus inimigos.
O rei de Israel é o Senhor,
que está em teu meio;
não precisarás mais ter medo de alguma desgraça.
16 Naquele dia, Deus dirá a Jerusalém:
"Não tenhas medo, Sião! Não te acovardes!
17 O Senhor teu Deus está a teu lado
como valente libertador!
Por tua causa ele está contente e alegre,
apaixonado de amor por ti,
por tua causa está saltando de alegria,
18 como em dias de festa".
"Afastarei a desgraça para longe de ti
a fim de que, por sua causa,
não venhas a sofrer humilhação.
19 Provocarei a destruição
de todos os que te oprimiram naqueles tempos;
aos mutilados vou recuperar
e aos que se dispersaram vou ajuntar.
Darei a eles glória e fama
em qualquer terra onde ficaram derrotados.
20 Nesse tempo eu vos farei vir para casa,
então vou reunir-vos.
Eu vos darei fama e glória entre todos os povos da terra,
quando, bem diante de vossos olhos,
eu mudar vosso destino",
diz o Senhor.

veracidade da promessa; eles realizam o projeto enunciado em 2,3. • ***13*** ᵃAp 14,5. ▸ 3,14-20 ***Canto da Filha de Sião***. • ***14*** ᵃIs 12,6; Zc 2,14. • ***17*** ᵃJr 32,41. • ***18 como em dias de festa***: cf. LXX/NV; BH: ***os aflitos sem-festa reuno.*** As trds. divergem muito. • ***por sua causa***: de Jerusalém. • ***19*** ᵃEz 34,16; Mq 4,6.

AGEU

Em 538 aC, o rei Ciro da Pérsia decretou a volta dos judeus a Jerusalém para reconstruir a cidade e o templo. Dedicaram o altar e iniciaram a reconstrução da Casa do Senhor. Em 522, com a morte do rei Cambises, a continuidade política na Pérsia ficou abalada. Iniciou-se o reinado de Dario, deixando maior liberdade aos judeus. Nessa circunstância, o profeta Ageu (Ag) convoca o povo para um novo esforço de continuar a reconstrução do templo, com o chefe dos judeus repatriados, Zorobabel, e o sacerdote Josué. Como cada pronunciamento é introduzido por uma descrição na terceiro pessoa, podemos supor que o livro é um resumo feito pelos discípulos de Ageu.

Conteúdo

Nos quatro oráculos pronunciados entre o sexto e o nono mês do segundo ano de Dario (fim agosto-dezembro de 520 aC), Ageu deixa o seguinte recado:

Temas específicos

– Reconstruir o templo e o povo em honra de Deus. ***O afinco de Ageu em promover a reconstrução do templo explica-se porque o templo era o ponto de referência para a reunião do povo, seu ponto de encontro, símbolo de sua de identidade religiosa e nacional. Aí se haveria invocar o nome de Javé, "o Senhor dos exércitos", nome que lembra os antigos grandes feitos de Deus no meio do seu povo.***

1° oráculo: 1,1-15	2° oráculo: 2,1-9	3° oráculo: 2,10-19	4° oráculo: 2,20-23
o insucesso econômico e o mau tempo provêm de não terem terminado a reconstrução do templo	A intervenção de Deus garantirá a glória futura do templo	A partir da fundação do templo o povo será abençoado	A eleição de Zorobabel em tempo de conflito escatológico

[Primeiro oráculo]

1 [1]No dia primeiro do sexto mês do segundo ano do rei Dario, a palavra de
Deus veio, por meio do profeta Ageu, ao governador da Judéia Zorobabel filho de Salatiel e ao sumo sacerdote Josué filho de Josedec. Dizia:
[2]"Assim diz o Senhor dos exércitos: Este
povo está pensando: 'Ainda não chegou a hora de reconstruir a Casa do Senhor'". [3]E
a palavra de Deus veio por intermédio de Ageu nestes termos:
[4]Para vós já chegou a hora de morar em casas
de fino acabamento, mas minha Casa ainda está em ruínas. [5]Pois agora, assim diz o Senhor dos
exércitos: Prestai atenção ao vosso viver!
[6]Plantais muito e colheis pouco, comeis e não
ficais satisfeitos, bebeis e não matais a sede, vestis as roupas e não esquentais o corpo e o trabalhador está guardando seu salário numa
sacola furada. [7]Assim diz o Senhor dos exércitos: Prestai atenção ao vosso viver!
[8]Subi à montanha para tirar madeira e construir minha Casa. Vou gostar dela e vou me
sentir honrado, diz o Senhor. [9]Vós esperáveis
muito, e pouco era o que vinha; e eu ainda soprava para longe o que estáveis recolhendo.
Por quê? – oráculo do Senhor dos exércitos.
É porque minha Casa ainda está em ruínas,
enquanto vós podeis correr cada qual para sua
casa. [10]Foi por isso que o céu vos ficou fecha-
do, sem chover, e a terra, incapaz de produzir.
[11]Mandei vir uma seca contra o país, em pre-
juízo das montanhas, do trigo, da uva, do
azeite, de tudo o que a terra produz, em prejuízo das pessoas e dos animais domésticos e
de todo o seu trabalho".
[12]Zorobabel, filho de Salatiel, e o Sumo Sa-
cerdote Josué, filho de Josedec, com todo
aquele resto do povo deram ouvidos à palavra
do Senhor, seu Deus, ao que tinha dito o Profeta Ageu, de acordo com o que o Senhor seu
Deus lhe tinha mandado. O povo todo ficou
com um grande temor diante do Senhor.

▸ **1,1-14** O povo não está muito animado para reconstruir o templo, em parte por razões materiais, em parte porque os "setenta anos" de Jr 25,11-14 ainda não terminaram. • ***1*** Em 520 aC. • *Zc 1,1; 3,1-9; 4,6-10. • ***4*** *Jr 22,14. • ***6*** *Os 4,3. • ***10*** *Lv 26,19s.

13Ageu, o mensageiro do Senhor, assim fa-
lou ao povo, conforme o Senhor lhe havia
ordenado: "Eu estou convosco, diz o Senhor!"
14E o Senhor deu forças ao Governador da
Judéia Zorobabel filho de Salatiel, ao sumo
sacerdote Josué filho de Josedec e a todo aquele
resto do povo. Puseram mãos à obra na recons-
trução da Casa do Senhor dos exércitos, o seu
Deus, no dia vinte e quatro do sexto mês do
segundo ano de Dario.

[Segundo oráculo]

2 1No dia vinte e um do sétimo mês do
segundo ano do rei Dario veio a palavra
de Deus por meio do profeta Ageu nestes ter-
mos: 2"Dize ao governador da Judéia, Zoro-
babel filho de Salatiel, e ao sumo sacerdote
Josué filho de Josedec e a este resto do povo:
3Entre vós há algum sobrevivente que tenha
visto esta Casa no seu antigo esplendor? E
em que estado a vêem agora? A vosso ver,
não parece reduzida a nada? 4Pois agora, força,
Zorobabel, oráculo do Senhor! Força, Josué,
filho de Josedec! Força, povo todo do país! –
oráculo do Senhor. E mãos à obra, que eu
estou convosco – oráculo do Senhor dos exér-
citos. 5A palavra que vos dei quando saístes
da terra do Egito e o meu espírito estão firmes
no vosso meio, não tenhais medo! 6Pois assim
diz o Senhor dos exércitos: Daqui a pouco eu
estarei abalando o céu, o mar e a terra firme.
7Vou sacudir todas as nações de modo que
venham para cá as riquezas das nações e,
assim, encherei de luxo esta Casa, diz o Se-
nhor dos exércitos. 8A mim pertence a prata,
a mim pertence o ouro, oráculo do Senhor
dos exércitos. 9O esplendor desta Casa será
maior que o da antiga, diz o Senhor dos exér-
citos; e é neste lugar que concederei a felici-
dade, oráculo do Senhor dos exércitos".

[Terceiro oráculo]

10No dia vinte e quatro do nono mês do se-
gundo ano do rei Dario, veio a palavra do Se-
nhor ao profeta Ageu nestes termos: 11"Pede
uma orientação aos sacerdotes dizendo assim:
12Se o indivíduo tiver carne santificada na bar-
ra de suas vestes e ela roçar em pão, comida,
vinho, azeite ou qualquer alimento, tudo isso
fica santificado?" Os sacerdotes responderam:
"Não!" 13Ageu continuou: "Se alguém impu-
ro, por contato com cadáver, toca em alguma
dessas coisas, ela se torna impura?" "Torna-se
impura", responderam os sacerdotes. 14Ageu,
então explicou: "Assim acontece com este
povo, assim é com esta gente aqui – oráculo
do Senhor. É o que acontece com trabalho de
suas mãos: tudo o que aqui trazem é impuro!
15E, de hoje em diante, prestai atenção! An-
tes de se colocar uma pedra sobre a outra na
construção do templo do Senhor, 16qual era a
vossa situação? A pessoa ia a um monte de
cereais avaliado em vinte alqueires, chegava
lá e só havia dez; ia ao tanque de amassar
uvas buscar cinqüenta tonéis, só encontrava
vinte. 17Com o carvão e a ferrugem do trigo,
além das chuvas de pedras, destruí todo o tra-
balho de vossas mãos, e nenhum de vós se
voltou para mim, oráculo do Senhor. 18Prestai
atenção, de agora para frente, a partir do dia
vinte e quatro do nono mês, dia em que foram
lançados os fundamentos do ***novo*** templo do
Senhor: 19se a semente ainda está guardada,
se a vinha, o figo, a romã e a oliveira ainda
não estão produzindo, a partir desse dia eu
estarei abençoando".

[Quarto oráculo: acerca de Zorobabel]

20Pela segunda vez a palavra de Deus veio
a Ageu nesse dia vinte e quatro, nestes termos:
21"Dize ao governador da Judéia Zorobabel,
filho de Salatiel: 'Vou abalar o céu e a terra,
22derrubarei o trono dos reis, acabarei com o
poder dos impérios das nações, faço tombar
o carro de guerra com o seu condutor, cavalo
e cavaleiro cairão feridos pela espada do com-
panheiro. 23Naquele dia - oráculo do Senhor
dos exércitos – eu te abraçarei, Zorobabel,
meu servo, filho de Salatiel, eu farei de ti uma
bandeira, porque eu te escolhi" – oráculo do
Senhor dos exércitos.

• ***14*** *Zc 4,6. ▶2,1-9 O povo lamenta a humildade do novo edifício, mas o profeta anuncia-lhe riqueza e esplendor.
• ***3*** *Esd 3,12. • ***7*** *Is 60,5-7. ▶2,10-19 Faltando o culto organizado, o povo vive na impureza e as colheitas são
ruins. • ***12a*** O puro não purifica o impuro, mas o impuro contamina o puro. • ***13*** *Nm 19,11-22. • ***15*** *Zc 8,9.12.
• ***17*** *Am 4,6. • ***19 semente... guardada***: porque o tempo não permitiu a semeadura. ▶2,20-23 Zorobabel, descen-
dente de Davi, é o homem eleito por Deus para levar a termo a construção do santuário. • ***23*** *Zc 6,12s; Jr 22,24.

ZACARIAS

Como no caso de Isaías, também em Zacarias (Zc) distinguem-se duas partes escritas em épocas diversas. A primeira parte, Zc 1–8, reflete as expectativas, logo depois da volta do exílio, em torno do príncipe Zorobabel (o "Germe", 3,8; cf. 6,12), de estirpe davídica, e do sumo sacerdote Josué (4,14; 6,13). O próprio texto nos dá a conhecer a data destes oráculos e visões: 520-518 aC. O estilo profético-apocalíptico lembra Ezequiel, mas também o 2° Isaías exerceu influência sobre este escrito.

Já a segunda parte (o "Segundo Zacarias", Zc 9–14) é uma coleção de oráculos anônimos e, provavelmente, de épocas diferentes, contendo alusões aos gregos (Alexandre Magno), o que aconselha a situar esta coleção por volta de 300 aC.

Por causa de sua enorme riqueza de e visões, mas também por constituir, juntamente com Malaquias, o fim do livro das profecias, Zacarias teve enorme influência na literatura apocalíptica que se desenvolveu sobretudo nos séculos imediatamente anteriores à vinda do Cristo e também no último livro do novo Testamento, o Apocalipse.

Conteúdo geral

1ª parte de Zacarias

Introdução e 1ª seção (1–6).	2ª seção (7–8).
Apelo introdutório à conversão e oito visões apocalípticas, permeadas por alguns outros oráculos acerca da restauração do povo por meio de Zorobabel e Josué.	Conjunto de oráculos sem organização aparente.

2ª parte de Zacarias

Salvação do povo escolhido (9–11)	Apocalipse de Zacarias (12–14)
Oráculos diversos	"Naquele dia" (17x): um apocalipse que trata da renovação de Jerusalém (12–13) e do combate escatológico (14).

Temas específicos

A riqueza temática de Zc transforma este livro num dos escritos que mais influenciaram o Novo Testamento.

– O messianismo. *O Primeiro Zacarias vibra com a certeza de que Deus realizará sua promessa feita a Davi, de enviar aquele que conduzirá seu povo. Mas essa missão pode estar presente em outra pessoa que o soberano político. Pode estar no sumo sacerdote, Josué. Pode haver dois "pastores". Certo é que as promessas de Deus não caem por terra.*

– O Dia do Senhor. *Com o decorrer dos anos, no Segundo Zacarias, acentua-se mais a esperança de que um dia o Senhor Deus intervenha diretamente na história para sancionar as ações humanas – o ajuste de contas: castigo do mal e recompensa do bem – e para firmar a paz e o bem-estar (a harmonia) para sempre. Esse é o Dia do Senhor, ao mesmo tempo temível e desejável.*

– A festa do povo. *Sobretudo no último capítulo do Segundo Zacarias (Zc 14), a festa do Povo (no caso, a festa das Tendas, maior festa do judaísmo) simboliza essa paz e harmonia, na qual Deus surge como a luz de seu povo.*

– A santidade da Casa do Senhor. *É significativo que a última palavra dessa profecia é uma advertência contra os comerciantes na Casa do Senhor, ou seja, contra aqueles que "privatizaram" para seus negócios o lugar de encontro de Deus com seu povo. Mais significante ainda é que essa frase inspirou a atuação principal de Jesus quando de sua*

chegada a Jerusalém – ação que, ao que parece, está na raiz de sua condenação à morte: a purificação do templo. A santidade de Deus é inalienável. E porque ele é santo, também o é o seu povo, ao qual ele dedica seu amor. No tempo de Zacarias, esse povo era em primeiro lugar, mas não exclusivamente, o povo de Israel, reduzido a um pequeno resto. Desde Jesus conhecemos melhor as preferências de Deus: todos os oprimidos e excluídos, bem como todos os justos que dedicam a estes o seu amor. Tais constituem, com Cristo e em Cristo (Jo 2,21), a Casa do Senhor por excelência (1Cor 3,9).

Primeira parte de Zacarias (1–8)

[Apelo à conversão]

1 [1]No oitavo mês do segundo ano de Dario,
a palavra do Senhor veio ao profeta Za-
carias, filho de Baraquias, filho de Ado, nes-
tes termos: [2]"O Senhor ficou extremamente
irritado contra os vossos antepassados. [3]Di-
rás, então, a eles: Assim diz o Senhor dos
exércitos: Voltai para mim, que eu voltarei a
vós!, diz o Senhor dos exércitos. [4]Não façais
como os antepassados. Os antigos profetas
chamavam-lhes a atenção: 'Voltai atrás de
vossos caminhos injustos, de vossas más
ações!', mas eles não ouviram nem me de-
ram atenção – oráculo do Senhor. [5]Vossos
antepassados, que é feito deles? Os profetas
vivem para sempre? [6]Mas a minha palavra e
as ordens que dei aos profetas, meus servos,
acaso não atingiram vossos pais? Pois eles
se converteram e passaram a dizer assim: 'O
Senhor dos exércitos nos fez tudo o que ti-
nha pensado, exatamente de acordo com o
nosso comportamento e nossas injustiças'".

[1ª visão: os cavaleiros]

[7]No dia vinte e quatro do décimo primeiro
mês do segundo ano de Dario, a palavra do
Senhor veio a Zacarias, filho de Ado, da
seguinte forma: [8]"Tive uma visão à noite. Era
um homem montando um cavalo vermelho,
parado num lugar escuro no meio de murtas
que estavam no fundo. Atrás deles estavam
cavalos vermelhos, alazões e brancos. [9]Per-
guntei: 'Quem são eles, meu Senhor?' E o
anjo que falava comigo respondeu: 'Vou
mostrar-te quem são eles'. [10]O homem que
estava parado entre as murtas respondeu:
'Estes são aqueles que o Senhor mandou
para percorrerem o país'. [11]E eles trouxeram
a resposta ao anjo do Senhor que estava no
meio das murtas: 'Percorremos o país, e ele
está povoado e tranqüilo'.
[12]E o anjo do Senhor acudiu: 'Senhor dos
exércitos, até quando ficarás sem mostrar
compaixão por Jerusalém e pelos povoados
de Judá, contra os quais ficaste irado há se-
tenta anos?' [13]Ao anjo que falava comigo o
Senhor falou palavras de bênção, palavras de
ternura. [14]E o anjo que comigo falava disse-
me: 'Grita: Assim diz o Senhor dos exérci-
tos: Tenho enorme paixão por Jerusalém, por
Sião! [15]Grande é também a raiva que sinto
das nações satisfeitas, pois quando minha ira
foi pequena contra elas, continuaram dando
forças à injustiça. [16]É por isso que assim diz
o Senhor: Eu me volto para Jerusalém com
ternura, ali será construída a minha casa, ora-
culo do Senhor dos exércitos. Linhas de pe-
dreiro serão esticadas em Jerusalém. [17]Grita
mais uma vez: Assim diz o Senhor dos exér-
citos: Minhas cidades terão de novo fartura
de tudo o que é bom. O Senhor ainda terá
carinho por Sião, ainda vai eleger Jerusalém'.

[2ª visão: os quatro chifres e os quatro ferreiros]

2 [1]"Dei com os olhos e vi, ali estavam qua-
tro chifres. [2]Eu disse ao anjo que con-
versava comigo: 'Que significam esses chi-

▶1,1-6 • ***1*** *Esd 6,1; Ag 1,1. • ***3*** *Ml 3,7; Tg 4,8. ▶1,7-17 O cavaleiro e os cavalos dos quatro ventos, postos junto ao abismo primordial, representam a ***mensagem favorável de Deus***. • ***8*** *6,1-8. • ***14*** *8,2. • ***16*** *2,5-9. • ***17*** *2,16. ▶2,1-4 ***Os ferreiros vêm cortar os chifres (o poder) das nações*** que dispersaram o povo de Judá. • ***2*** e ***Israel***: parece acréscimo posterior.

fres?' Ele respondeu: 'São as quatro potên-
cias que dispersaram Judá (e Israel) e Jeru-
salém'. [3]Em seguida o Senhor me fez ver
quatro ferreiros. [4]Perguntei: 'Que vieram eles
fazer?' Ele respondeu: 'As potências disper-
saram Judá a ponto de ninguém mais levan-
tar a cabeça. Eles vieram pôr em fuga, cor-
tar fora os chifres dessas nações que, com o
chifre do seu poderio, atacaram a terra de
Judá dispersando sua gente pelo mundo'.

[3ª visão: a corda de medição]

[5]"Tornei a olhar, e vi um homem que na
mão tinha uma trena. [6]Eu disse: 'Aonde vais?'
E ele: 'Vou medir Jerusalém, a largura e o
comprimento'.
[7]O anjo que falava comigo deu um passo
para frente e um outro anjo veio a seu en-
contro [8]e disse-lhe: 'Corre! Vai dizer àquele
moço que Jerusalém deve estar sem mura-
lhas, por causa da multidão de gente e de
animais. [9]Eu é que serei para ela – oráculo
do Senhor – uma muralha de fogo ao derre-
dor e, no meio dela, serei seu esplendor'.

[Apelos aos que ainda vivem no exílio]

[10]"Ei! Ei! Fugi da terra do norte! – oráculo
do Senhor –, pois eu vos espalhei pelos qua-
tro cantos da terra – oráculo do Senhor. [11]Ei,
Sião, escapa, tu que ainda moras num dis-
trito da Babilônia. [12]Pois assim diz o Senhor
dos exércitos, cuja glória me enviou às na-
ções que vos roubaram: Quem toca em vós
está tocando na pupila dos meus olhos! [13]Pois
eu meto a mão neles e eles serão espoliados
por aqueles que eram seus escravos. Assim
ficareis sabendo que foi o Senhor dos exér-
citos quem me enviou.
[14] Exulta e fica alegre, filha de Sião,
pois venho morar no meio de ti
– oráculo do Senhor.
[15] Numerosas nações naquele dia
vão aderir ao Senhor,
passarão a ser do seu povo.
Virei morar contigo,
para ficares sabendo que foi o Senhor
dos exércitos
que me mandou a ti.
[16] A herança do Senhor é Judá,
sua propriedade ainda é a terra santa,
ele continua escolhendo Jerusalém.
[17] Silêncio, todo o mundo, diante do Senhor!
Ele acaba de acordar em sua santa
morada!

[4ª visão: o sacerdócio messiânico]

3 [1]"Depois ele me fez ver o sumo sacer-
dote Josué, de pé diante do anjo do Se-
nhor, enquanto o adversário estava de pé à
sua direita, a fim de acusá-lo.
[2]O anjo disse ao adversário: 'O Senhor te
segure, satanás! O Senhor te segure, ele que
escolheu Jerusalém! Esse aí não é, por aca-
so, um tição tirado para fora do fogo?' [3]Jo-
sué, de roupas sujas, estava de pé diante do
anjo. [4]Disse, então, o anjo aos que ficavam
de pé diante dele: 'Tirai dele as roupas su-
jas'. Depois disse a ele: 'Vê eu tiro de ti o
teu pecado e te visto com roupas de gala!'
[5]Disse também: 'Colocai em sua cabeça um
turbante limpo'. Puseram-lhe na cabeça um
turbante limpo e vestiram-no. E o anjo do
Senhor estava de pé.
[6]O anjo do Senhor tornou a falar com Jo-
sué: [7]Assim diz o Senhor dos exércitos: 'Se
andares nos meus caminhos, guardando os
meus mandamentos, serás tu que hás de
governar a minha gente e guardar a minha
morada. E eu te farei, então, vir a fazer parte
desses que aqui estão de pé.
[8]Escuta, pois, sumo sacerdote Josué, tu e
teus companheiros que estão sentados à tua
frente (eles são promessa de muita coisa
boa): Estou fazendo vir o meu servo o Ger-
me. [9]Aqui está a pedra que coloquei diante
de Josué: é uma pedra de sete faces. Eu
mesmo vou gravar nela uma inscrição –
oráculo do Senhor dos exércitos – vou ti-

• **4** Texto corrigido; BH e NV não claras. ▶ 2,5-9 Quando voltam os exilados, ***estende-se o cordel de medir para reconstruir a cidade***. • **5** ^1,16; Ez 40,3. • **8** • Jerusalém deve estar bem acessível para os sacrifícios. Parece indefesa (^Ez 38,11), mas Deus será sua muralha (^v.9). • **9** ^9,8; Ex 14,20. ▶ 2,10-17 Um parêntese no meio das visões. • **16** ^1,17. ▶ 3,1-10 ***O sumo sacerdote Josué é purificado da contaminação do exílio***, para restabelecer o culto. • **2a** O sacerdote Josué é um sobrevivente do exílio, tendo vivido ali em contato com a impureza. • **2** ^Jd 9. • **8** ^Is 8,18; Zc 6,12; Jr 23,5; 33,15. • **8** *Germe*: nome de significado messiânico. • **9** ^4,10; Ex 28,9-11; 39,6s; Ap 2,17.

rar o pecado dessa terra da noite para o dia.
10Naquele dia – oráculo do Senhor dos exér-
citos – qualquer um poderá convidar o com-
panheiro para debaixo da própria videira e
da própria figueira'.

[5ª visão: as duas oliveiras/oráculo sobre Zorobabel]

4 1"O anjo que falava comigo voltou e me
alertou como se eu estivesse desper-
tando de um sono. 2Disse-me: 'Que vês?' Eu
respondi: 'Eu vi. Era um candelabro todo de
ouro, tendo em cima um reservatório de azei-
te e sete chamas nos sete bicos que havia em
sua extremidade. 3Ali estavam também duas
oliveiras, uma à direita e outra à esquerda
do reservatório de azeite.' 4Perguntei, então,
ao anjo que conversava comigo: 'Que signi-
fica isso, meu senhor?' 5E o anjo que falava
comigo disse: 'E tu não sabes o que isso sig-
nifica?' E eu disse: 'Não, meu senhor'.
6Respondeu: 'Esta é a palavra do Senhor
para Zorobabel: Não será com exército nem
com o poder e sim com o meu espírito, diz
o Senhor dos exércitos. 7Quem és tu, monta-
nha enorme, para Zorobabel? Não passas de
uma planície. Ele vai tirar a pedra angular
gritando: Que bom! 8A palavra do Senhor
veio a mim para explicar: 9As mãos de Zo-
robabel lançaram os fundamentos deste Tem-
plo, as mesmas mãos irão terminá-lo. Assim
ficareis sabendo que foi o Senhor quem me
mandou. 10Quem não deu importância a um
dia de pequenos acontecimentos, ficará ale-
gre ao ver o prumo nas mãos de Zorobabel.
As sete chamas são os olhos do Senhor que
estão percorrendo o país'.
11E eu lhe perguntei: 'E as duas oliveiras,
uma à direita e outra à esquerda do candela-
bro que significam?' 12E tornei a perguntar:
'Que significam os dois ramos de oliveira
que vertem o azeite dourado por dois bicos
de ouro?' 13Ele me respondeu: 'Tu não sabes
o significado disso?' Respondi: 'Não, meu
senhor'. 14E ele explicou: 'Esses são os dois
ungidos, que estão sempre de pé diante da-
quele que é senhor da terra inteira'.

[6ª visão: o livro a voar]

5 1"Eu me virei, dei com os olhos e vi: lá
estava um rolo de papiro voando. 2Ele,
então, me disse: 'Que estás vendo?' Res-
pondi: 'Estou vendo um rolo de papiro
voando; tem uns dez metros de comprimen-
to por cinco de largura'. 3Ele me disse:
'Aquilo é a maldição que vai cobrindo o
país inteiro, porque, de acordo com ele,
todo ladrão deve ser arrancado daí, todo
que jura falso deve ser posto para fora do
país. 4Vou guiá-la – oráculo do Senhor dos
exércitos – para que chegue à casa do la-
drão e à casa daquele que jura falso usan-
do meu nome, para pernoitar nesta casa e
destruir-lhe tanto a parte de madeira como
a parte de pedra'.

[7ª visão: a injustiça encaixada]

5"O anjo que conversava comigo adian-
tou-se e disse: 'Vamos, levanta os olhos e
vê o que vem vindo'. 6Eu perguntei: 'Que é
isso?' Ele respondeu: 'É uma caixa de me-
dir cereais que vem vindo'. E continuou: 'É
o pecado deles por todo o país'. 7Ergueu-se
uma tampa de chumbo e uma mulher estava
sentada dento da caixa. 8Ele disse: 'Ela é a
injustiça!' Empurrou-a de novo para dentro
da caixa e fechou-o novamente com a tam-
pa de chumbo.
9Ergui os olhos novamente e vi: surgiam
duas mulheres com asas ao vento. Tinham
asas iguais às da garça. Elas carregaram a cai-
xa para o alto, entre o céu e a terra. 10Perguntei ao anjo que falava comigo: 'Para onde estão levando a caixa?' 11Ele respondeu: 'Para o templo que vão lhe construir na terra de Senaar. Depois de construído, vão colocá-la ali, no seu pedestal'.

▶ **4,1-14** Diante do candelabro (= o santuário) estão a serviço ***os dois ungidos, o descendente de Davi, Zorobabel, e o descendente de Aarão, Josué***. • ***2*** ~Ex 25,31-40. • ***6*** Certas trds. colocam aqui os vv. 10b-14 e, em seguida, a mensagem para Zorobabel (vv. 6-10a). • ***10*** ~3,9; 2Cr 16,9. • ***14*** ~Ap 11,4. • ***os dois ungidos***: lit.: ***os dois filhos do azeite***. ▶ **5,1-4** Um rolo de papiro do tamanho do templo: as exigências do templo para Jerusalém restaurada. ▶ **5,5-11** A iniqüidade, simbolizada pela deusa idolátrica, é levada embora para ter um templo na Babilônia (Senaar). • ***11*** ~Gn 10,10; 11,2. • ***Senaar*** ou Babilônia é a terra onde se adora a injustiça! E havia muitos exilados que não queriam sair de lá..

[8ª visão: os carros]

6 1"Mais uma vez ergui os olhos e vi: Eram
quatro carruagens que vinham saindo do
meio de duas montanhas e as montanhas
eram de bronze. 2A primeira carruagem tinha cavalos vermelhos, a segunda tinha cavalos pretos, os cavalos da terceira eram brancos e os da quarta carruagem eram fortes cavalos pampas. 4Perguntei, então, ao anjo que falava comigo: 'Que significa isso, meu senhor?' 5O anjo respondeu: 'São os quatro ventos do céu a serviço do Senhor de toda a terra. 6A carruagem de cavalos pretos vai para o lado do norte, os cavalos brancos vão atrás deles e os cavalos pampas vão para o sul. 7Partem fogosos, querem galopar e percorrer a terra'. Ele disse: 'Ide, percorrei a terra!'. E eles começaram a percorrer a terra. 8Ele me chamou e disse: 'Olha! Esses que partiram para o norte acalmaram meu espírito no país do norte!'

[Coroação de Josué]

9"A palavra do Senhor veio a mim nestes
termos: 10 'Pega uns exilados que vieram de
Heldai, de Tobias e de Iadaias, e vai à casa
de Josias, filho de Sofonias, gente que veio
da Babilônia. 11Arranja ouro e prata, faz um
diadema e coloca na cabeça do sumo sacerdote Josué filho de Josedec. 12Depois dize-
lhe: 'Assim diz o Senhor dos exércitos: Aqui
está o homem cujo nome é Germe. De onde
ele estiver, vai germinar e ele construirá o
templo do Senhor. 13É ele quem há de construir o templo do Senhor, e é ele quem carregará o peso da autoridade, tomará assento para governar desde seu trono. Haverá um sacerdote no seu próprio trono e entre os dois haverá a paz desejada. 14Para Heldai, Tobias, Iadaias e para o filho de Sofonias, esse diadema será uma lembrança no templo do Senhor. 15Os que estão longe voltarão para trabalhar na construção do templo do Senhor. Ficareis sabendo, então, que foi o Senhor dos exércitos quem me enviou. Quando ouvirdes mesmo a voz do Senhor, vosso Deus...'"

[O verdadeiro jejum]

7 1No dia quatro do mês de Casleu, o nono
mês, do ano quatro do rei Dario, a palavra do Senhor veio a Zacarias. 2Betel tinha mandado Sarasar e Regem-Melec com os seus homens irem prestar culto ao Senhor 3e perguntar aos sacerdotes da casa do Senhor dos exércitos e aos profetas: "Devo chorar no quinto mês e fazer jejum como tenho feito há tantos anos?".

4Veio-me, então, a Palavra do Senhor:
5"Dize a todo o povo e também aos sacerdotes: Quando, durante setenta anos, jejuastes e batestes no peito todo quinto e sétimo meses, acaso foi mesmo para mim que jejuastes? 6E quando comeis e bebeis, não é para vós mesmos que comeis e bebeis? 7Será que não foi isso mesmo que o Senhor disse através dos seus profetas antigos, quando Jerusalém ainda era habitada, ela e os povoados circunvizinhos, quando até o Negueb e a Planície tinham moradores?"

8A palavra do Senhor veio a Zacarias:
9"Assim diz o Senhor dos exércitos: Deveis todos fazer julgamentos honestos, cada qual deve ser bom e compreensivo para com seu irmão. 10Não deveis colocar em apuros nem a viuva, nem o órfão, nem o migrante, nem o mendigo. Que ninguém fique tramando em sua mente qualquer coisa má contra o irmão. 11Eles, porém, não quiseram prestar atenção, deram-lhes as costas, estavam com os ouvidos surdos para ouvir. 12Taparam os ouvidos do coração para a lei de Deus e para as mensagens que o Senhor dos exércitos mandava, inspirando seus profetas antigos. Tudo isso fez com que o Senhor ficasse com uma raiva imensa. 13Decidiu, então, o Senhor dos exércitos: Como

---

▶ 6,1-8 As forças divinas saem ***para castigar os povos nos quatro ventos***; mas no Norte (= a Mesopotâmia), o espírito (= energia, ímpeto) de Deus deve ser aplacado, porque lá estão os exilados. • ***1 duas montanhas, de bronze***: maneira babilônica de representar a morada divina. • ***2*** ˃1,8. • ***vermelhos***, ou: ***alazões***. ▶ 6,9-15 • ***11*** ˃3,1-10. • ***12*** ˃3,8. • ***Germe*** ˃nota 3,8. • ***13 no seu próprio trono***: cf. BH; NV/LXX: ***à sua direita***. ▶ 7,1-14 Uma obra de santidade, como é a construção do templo, deve ser iniciada com um ato penitencial; ***não se restaura o culto sem a justiça***. • ***1*** Novembro 518 aC. • ***9*** ˃Mq 6,8. • ***10*** ˃Jr 7,5s. • ***11*** ˃Is 48,4; Jr 5,3.

eu chamei e eles não escutaram, agora, se
ele me chamarem, não vou escutar! [14]Eu os
espalharei por todo tipo de nações que eles
jamais conheceram e para trás deles o país
ficará vazio, sem ninguém que passe por
lá. Foi assim que eles transformaram a Terra
Deliciosa num deserto".

[A era messiânica]

8 [1]Veio a palavra do Senhor: [2]"Assim diz
o Senhor dos exércitos:
Sou muito apaixonado por Sião,
estou fervendo de paixão por ela.
[3]Assim diz o Senhor: Voltarei para Sião,
vou morar de novo dentro de Jerusalém. Je-
rusalém será chamada 'cidade fiel'. A mon-
tanha do Senhor dos exércitos terá o nome
de Montanha Santa.
[4]Assim diz o Senhor dos exércitos: Ainda
haverá muitos velhos e velhas sentados pe-
las praças de Jerusalém, todos de bengala
na mão por causa da idade. [5]As praças da
cidade estarão cheias de meninos e meninas
a brincar pelas ruas.
[6]Assim diz o Senhor dos exércitos: Uma
coisa que parece milagre para esse resto do
povo, por que há de ser impossível para mim?
– oráculo do Senhor dos exércitos!
[7]Assim diz o Senhor dos exércitos:
Estou libertando o meu povo da terra
oriental, do país do sol nascente,
[8] vou trazê-los de volta
para morar em definitivo na cidade
de Jerusalém.
Então, eles serão o meu povo,
e eu serei o Deus deles,
de verdade e por justiça.
[9]Assim diz o Senhor dos exércitos: Punho
firme, vós que ouvistes essas palavras da
parte dos profetas, no dia em que foram
postos os fundamentos da casa do Senhor
dos exércitos, o Templo a ser construído.
[10] Antes daquele dia, não existia pagamento
pelo trabalho do homem,
nem pelo trabalho do animal,
ninguém podia ir e vir tranqüilamente,
por causa do inimigo.
Eu tinha colocado todos, uns contra
os outros.
[11] Agora, contudo, para esse resto do povo
não serei o mesmo que fui em
tempos passados
– oráculo do Senhor dos exércitos.
[12] Agora a semeadura será tranqüila,
os vinhedos vão produzir,
a terra dará seu fruto,
os céus mandarão a chuva.
Farei que todo esse resto do povo
seja proprietário.
[13]E, então, da mesma forma como fostes
uma maldição no meio dos outros povos,
filhos de Judá e de Israel, agora vou salvar-
vos e vós sereis uma bênção. Não tenhais
medo. Punho firme!
[14]Assim diz o Senhor dos exércitos: Da
mesma forma como planejei um castigo
contra vós quando vossos antepassados me
aborreceram – palavra do Senhor dos exér-
citos – [15]e eu não me arrependi, assim tam-
bém, nestes dias, vou planejar a felicidade
para Jerusalém e para a casa de Judá. Não
tenhais medo!
[16]Só deveis praticar isto: cada um só dizer
a verdade ao seu companheiro, que em suas
portas só haja honestidade e julgamentos
perfeitos, [17]que ninguém fique tramando o
mal contra o companheiro e que jamais gos-
tem de juramentos falsos. Isso é tudo o que
eu odeio" – oráculo do Senhor.

[Conclusão: o jejum freqüente]

[18]Veio a mim a palavra do Senhor: [19]"As-
sim diz o Senhor dos exércitos: Os jejuns
do quarto do quinto, do sétimo e do décimo
mês serão para a casa de Judá um acontecimento, uma alegria, um festa muito feliz, todos amando a verdade e a paz.
[20]Assim diz o Senhor dos exércitos: Ain-
da virão povos e cidadãos das metrópoles.

▸ 8,1-17 ***Uma declaração de amor de Deus para Sião.*** • ***2*** ^1,14. • ***3*** ^Is 1,21-26. • ***4*** ^Is 65,20; Jr 31,13. • ***6*** ^Sl 118,23. • ***7*** ^Is 11,11s; 27,13; Jr 24,5-7. • ***sol nascente***: NV interpretou ***do entrar do sol,*** i.é, do ocidente. Interpretamos ***do vir do sol***. • ***8 eles serão... Deus deles***: fórmula da Aliança (^nota Jr 31,1). • ***10*** ^Ag 2,15-19. ▸ 8,18-23 O jejum (cf. cap. 7) deve ser repetido regularmente. ***Multidões hão de***

Zc

21 Os cidadãos de uma cidade irão à outra
dizendo: 'Vamos pôr-nos em marcha para
tentar agradar o SENHOR, buscar o SENHOR
dos exércitos! Eu vou!' 22 Povos numerosos e
nações poderosas virão à procura do SENHOR,
para tentar agradá-lo.

23 Assim diz o SENHOR dos exércitos: Na-
quele dia, dez homens de qualquer língua
ou nação hão de pegar um judeu pela franja
do manto dizendo: 'Convosco queremos ca-
minhar, pois ouvimos dizer que Deus está
convosco!'".

Segunda parte de Zacarias (9–14)

[A nova terra]

9 1 Proclamação.
"A Palavra do SENHOR está na terra
de Hadrac,
Damasco é sua moradia,
pois do SENHOR é a capital de Aram
assim como as tribos de Israel;
2 e também Emat, que faz divisa com
***Damasco**,
e Tiro e Sidônia, lugar de muita
sabedoria.
3 Tiro construiu para si fortalezas bem
armadas,
amontoou prata como se fosse areia
do chão,
ouro como lama da rua.
4 Apesar de tudo isso, o SENHOR tomará
a cidade.
Ele sepulta no mar o exército
e à cidade mesma ele destrói com o
fogo.
5 Ascalon há de ver e ficará com medo,
Gaza há de tremer bastante
e também Acaron, porque sua
autoconfiança fracassou.
O rei de Gaza será eliminado,
Ascalon ficará sem morador.
6 Em Azoto vai morar um filho da
prostituta,
vou cortar o topete dos filisteus.
7 Tirarei de suas bocas o sangue que
eles comem,
tirarei de entre os seus dentes as coisas
infames que levam à boca,
e eles serão também um resto para o
nosso Deus.
Serão gente de casa em Judá,
Acaron será igual aos jebuseus.
8 Vou acampar ao lado de minha casa
em guerra
contra os que vão e voltam,
para que o tirano não pise mais neles,
pois agora estou vendo com meus
próprios olhos.

[O Messias]

9 "Dança de alegria, filha de Sião,
dá vivas, filha de Jerusalém,
pois agora o teu rei está chegando,
justo e vitorioso.
Ele é pobre, vem montado num jumento,
num burrico, filhote de jumenta.
10 Ele vai dispensar os carros de guerra
em Israel,
vai dispensar os cavalos em Jerusalém,
vai dispensar todas as armas de guerra.
Sua palavra é de paz para as nações.
O seu reino vai de um mar até o outro,
do rio ***Eufrates** até a extremidade do
país.

---

afluir a Jerusalém. ▶ **9,1-8** O profeta vê as transformações provocadas pela chegada de Alexandre Magno (c. 330 aC) como ***sinal de renovação da terra da humanidade***. • ***1*** *Proclamação,* ^nota Is 13,1. • ***Aram***: corrigindo a BH. • ***4*** ^1Sm 2,7; Ex 15,1. • ***5*** ^10,11. • ***7*** Depois de purificados, os filisteus serão assimilados ao ^***resto***, que é Judá (assim como antigamente foram assimilados os jebuseus, habitantes de Jerusalém antes dos judeus). • ***gente de casa***:. primeiro sentido de [H]***'aluf***: "companheiro, colega, amigo"; NV: ***chefe*** (segundo sentido); outras trds. corrigem para ***milhar/tribo*** ([H]***'élef***). ▶ **9,9-10** ***O rei messiânico é pacífico***, sentado num burrinho. Assim será Jesus Cristo. • ***9*** ^Sf 3,14; Mt 21,5p. • ***10*** ^Sl 72,8. • ***de um mar até o outro***: do mar Morto até o Mediterrâneo. • ***do país***: ou: ***da terra*** (de Israel); a extensão mundial/planetária

[Libertação]

11 "Quanto a ti, meu povo, por causa da aliança
que contigo fiz, selada com sangue,
vou libertar teus cativos
desta cisterna sem água.
12 Voltam para a cidade de Sião
os cativos que ainda têm esperança,
pois hoje eu lhes anuncio:
Vou dar-te um prêmio redobrado!
13 Vou esticar Judá como um arco,
a flecha que eu carrego é Efraim,
atiro teus filhos, Sião, contra os filhos da Grécia,
faço de ti uma espada valente.
14 O Senhor será visto lutando contra eles,
suas flechas saindo feito raios,
o Senhor Deus toca a trombeta,
e avança o vendaval que vem do sul.
15 O Senhor dos exércitos protege os seus:
eles avançarão pisando as pedras atiradas,
como se fosse vinho, beberão o seu sangue,
dele encherão jarras como se fossem derramar
nas pontas do altar.
16 Naquele dia o Senhor dos exércitos os salvará
como seu povo, seu rebanho.
Como pedras do diadema, eles hão de brilhar
em cima da terra dele.
17 Que fartura! Que beleza!
Haverá trigo bastante para fazer crescerem os meninos,
haverá vinho para desenvolver as meninas.

[O Senhor, sim, os ídolos, não]

10 1 "Pedi chuvas ao Senhor
no tempo da chuvarada,
e ele soltará seus raios,
o Senhor lhes dará a chuva de inverno
e todos terão o verde da plantação.
2 Os feiticeiros só falam tolices,
os videntes só enxergam mentiras,
os sonhos só dizem coisa à toa,
só confirmam ilusões.
Por isso mesmo as pessoas vão-se embora,
perdidas como ovelhas sem pastor.

[Libertação e repatriação de Israel]

3 "Foi contra os governantes que minha ira se inflamou,
é contra os poderosos que venho acertar contas.
O Senhor dos exércitos vem mesmo olhar por seu rebanho
– a casa de Judá.
De Judá, ele fará seu glorioso cavalo de guerra;
4 dele vem o arremate,
dele vem a estaca,
dele vêm as armas de guerra,
dele vêm os comandantes.
Juntos, 5 são valentes.
Enfiam o pé na lama das ruas,
lutam sabendo que Deus está com eles
e acabam derrotando os que vêm a cavalo.
6 Darei força à gente de Judá,
darei vitória à casa de José.
Com pena deles eu os trago de volta para casa;
e será como se nunca eu tivesse me enojado deles.
Sou o Senhor, o Deus deles, vou atendê-los.
7 O pessoal de Efraim se fará de valente,
alegres de espírito como que tocados pelo vinho,
a população verá e contente ficará,
o coração dançando de alegria pelo Senhor.
8 Com um simples assobio vou reuni-los de novo,
pois já os libertei,
e serão tão numerosos como eram antigamente.
9 Hei de semeá-los por entre as nações
e, lá longe, vão se lembrar de mim.
Hão de criar filhos que depois voltarão.

---

ainda não estava presente na mente do profeta. ▶ 9,11-17 ***Os povos estrangeiros*** – os gregos de Alexandre – ***não prevalecerão***. • ***11*** *Ex 24,4-8. • *Jr 38,6. • ***cisterna sem água***: serve de masmorra (*Gn 37,20; Jr 38,6). • ***12 Voltam... Sião***: corrigindo a BH; NV: ***Voltai à fortaleza, vós cativos (cheios) de esperança.*** • ***13 contra os filhos da Grécia***: BH/NV: ***contra teus filhos, Grécia***. • ***15 avançarão***, lit. ***comerão/devorarão***. • ***seu sangue***, leve correção da BH (***rugirão***). ▶ 10,1-2 • ***2*** *Ez 34,5; Mt 9,36p. • ***confirmam***: lendo ***n'amun*** (BH: ne&amun = ***consolam***; NV: ***são consolados***). ▶ 10,3-12 • ***3s*** Judá se torna o manancial das forças que o Senhor porá em ação, porque Judá lhe permaneceu fiel durante o exílio: é o "resto fiel de Israel", dele surgem os líderes do Israel restaurado. • ***4 arremate***: outra trd.: ***a pedra angular***. • ***juntos***: NV junta ao precedente.

10 Vou trazê-los de volta da terra do Egito,
da Assíria vou juntá-los novamente.
Vou levá-los até as terras de Galaad e
do Líbano,
mas nem aí o espaço será bastante.
11 Quando passarem pelo mar do Egito,
– ele ferirá as ondas do mar –,
o leito do rio Nilo ficará seco,
cortará o topete da Assíria,
será excluído o poderio do Egito.
12 Sua força está no Senhor,
em seu nome eles hão de caminhar
– oráculo do Senhor.

[Desolação: contra os poderosos]

11 1Abre, ó Líbano, tuas portas,
para que o fogo devore teus cedros!
2 Chora cipreste, que o cedro caiu,
as árvores arrogantes foram derrubadas.
Gritai de dor, carvalhos de Basã,
que a mata virgem tombou ao chão.
3 Escuta! É o gemido dos pastores,
sua arrogância foi arrasada.
Escuta! É o choro dos leões,
porque acabou a exuberância do Jordão.

[Parábola dos pastores]

4Assim diz o Senhor meu Deus: "Faz como um pastor de gado de corte: 5Quem compra, mata e não se arrepende, quem vende, diz: 'Louvado seja Deus, ganhei dinheiro!'" Nenhum desses pastores fica com pena das ovelhas.

6Eu também não terei mais pena dos cidadãos desta terra – oráculo do Senhor. Eu mesmo os entregarei, cada um nas mãos do seu pastor, cada um na mão do seu rei. Eles atacarão o país e eu não vou livrá-lo de suas mãos.

7Tornei-me, então, pastor de ovelhas de corte. Para isso peguei duas varas, a uma dei o nome de "Compaixão" e à outra o nome de "Concórdia". 8Depois, em um mês despedi três pastores. Perdi a paciência com eles e eles também já estavam enjoados de mim. 9Então eu disse: "Não serei mais o vosso pastor. Agora, quem estiver para morrer, que morra, quem estiver para sumir, que suma; e os que sobrarem, que se devorem uns aos outros". 10Em seguida peguei a vara de nome "Compaixão" e quebrei, para acabar com a aliança que fiz com todos os povos. 11Acabou naquele mesmo dia.

Os compradores de ovelhas que estavam me observando entenderam que aquilo era uma palavra do Senhor. 12Eu, então, disse: "Se estais de acordo, fazei-me o pagamento, se não, deixai!" Eles pesaram, então, as moedas do meu pagamento: trinta siclos de prata. 13O Senhor me disse: "Joga no cofre a bela quantia pela qual fui avaliado por eles". Peguei as trinta moedas de prata e lancei-as no tesouro, na Casa do Senhor.

14Depois quebrei a outra vara, a "Concórdia", para acabar com a fraternidade entre a casa de Judá e a casa de Israel.

15O Senhor disse me ainda uma vez: "Pega também apetrechos de pastor sem responsabilidade,
16 pois farei aparecer neste país um pastor
que não se preocupará com a ovelha
desaparecida,
não vai procurar a extraviada, nem
curar a ferida,
nem conservar as que estão sadias,
só vai comer a carne das gordas
e aproveitar até os cambitos.
17 Ai desse meu pastor de fantasia,
que abandona o rebanho!
Venha a espada ferir-lhe o braço
e o olho direito,
que seu braço fique seco de uma vez
e o olho direito se apague totalmente!"

[Jerusalém libertada e restaurada]

12 1Proclamação. Palavra do Senhor para Israel e Judá. Oráculo do Senhor, que estende os céus, que lança os ali-

• **11** ᵃEx 14; Is 11,15; 51,10. • ***do Egito***: BH (***da miséria***) omitiu uma letra repetida. • **12** ᵃGn 5,24; 6,9; 17,1. • ***Sua força está***: corrigindo a vocalização da BH. ▶ 11,1-3 Os poderosos – "cedros do Líbano" e "carvalhos de Basã" – lamentarão. • **2** ᵃIs 2,11-13. • **3** ***Escuta!*** lit.: ***Voz!***, interjeição. • ***pastores***: termo costureiro para "chefes". ▶ 11,4-17 Gesto profético para acusar os abusos do pastoreio/governo. ***O Pastor de verdade se demite.*** ᵃEz 34. • ***6 seu pastor***: corrigindo a vocalização da BH (***seu próximo***). • ***12a*** Pagam ao pastor o "belo" preço de um escravo (ironia!), e ele o doa ao templo. Cf. o preço recebido por Judas por vender Jesus, ᵃMt 26,15p; Mt 27,6ss. • **13** ᵃMt 27,9s. • **17** ***pastor de fantasia***: cf. BH; NV/Targum/siríaco: ***pastor estulto***. ▶ 12,1-14 • **1** ***Proclamação***, ᵃnota Is 13,1.

cerces da terra, que modela o espírito humano dentro do homem:
2 "Estou fazendo de Jerusalém uma caneca
de aguardente a embriagar todos os povos em
derredor. Este será o cerco de Jerusalém. 3 Na-
quele dia, para todos os povos vou fazer de
Jerusalém uma pedra de desafio para levan-
tamento de peso. Quem tentar levantá-la vai
se ferir gravemente, e em torno dela hão de se
reunir todas as nações da terra. 4 Naquele dia,
oráculo do SENHOR, faço os cavalos refugarem
e enlouqueço os cavaleiros, volto meus olhos
para a casa de Judá e de cegueira vou ferir os
cavalos dos povos. 5 E então os chefes de Judá
vão pensar: "A força dos cidadãos de Jeru-
salém está no SENHOR dos exércitos, o seu
Deus". 6 Naquele dia farei que os comandan-
tes de Judá sejam como uma bacia de fogo
em cima da lenha ou uma tocha sobre a pa-
lha do trigo, que vai queimando à direita e à
esquerda todos os povos em derredor; e, as-
sim, os cidadãos de Jerusalém poderão nova-
mente morar no seu lugar, em Jerusalém.
7 O SENHOR salvará primeiro a população
de Judá, a fim de que a casa de Davi e os
cidadãos de Jerusalém não se sintam supe-
riores a Judá. 8 Naquele dia o SENHOR prote-
gerá os cidadãos de Jerusalém de modo que
o mais fraco de todos se torne valente como
Davi e que a casa de Davi, diante do povo,
seja como um deus, um anjo do SENHOR.
9 Naquele dia vou querer destruir todas as
nações que vierem lutar contra Jerusalém.
10 Derramarei sobre a casa de Davi e os cida-
dãos de Jerusalém um espírito de perdão e
de misericórdia e eles olharão para mim. E
por quem tiverem trespassado, eles hão de
chorar como se chora por um filho único,
ficarão de luto por causa dele como se fosse
o primogênito.
11 Naquele dia o choro em Jerusalém será
grande como o de Adad-Remon, na planície
de Magedon. 12 O país inteiro há de chorar,
cada família em separado.
A casa de Davi em separado,
e também em separado as mulheres deles.
A casa de Natã separada,
e as mulheres deles em separado.
13 A casa de Levi em separado,
e as mulheres deles em separado.
A casa de Semei em separado,
e as mulheres deles em separado também.
14 Assim todas as outras,
e sempre as mulheres em separado.

[A fonte]

13 1 "Naquele dia estará à disposição da
casa de Davi e dos cidadãos de Jeru-
salém uma fonte para lavar os pecados e a
impureza. 2 Naquele dia – oráculo do SENHOR
dos exércitos – vou eliminar do país os no-
mes dos ídolos para que nunca mais sejam
lembrados. Vou também suprimir da terra
esses falsos profetas, o espírito corrupto.
3 Aí,
se alguém ainda quiser profetizar, seus pró-
prios pai e mãe, que o puseram no mundo,
hão de dizer-lhe: 'Já não tens mais o direito
de viver, pois estás querendo falar mentiras
em nome do SENHOR'. Seus próprios pais,
que lhe deram a vida, é que hão de trespas-
sá-lo porque tentou profetizar. 4 Acontecerá
naqueles dias que os profetas hão de se en-
vergonhar das próprias visões e profecias, e
não vestirão mais aquele manto peludo de
contar mentiras. Dirão apenas: 'Não sou pro-
feta, sou um agricultor, 5 esta terra é minha
desde o tempo de criança'. 6 Um outro lhe
dirá: 'Mas, e esses ferimentos na tua mão,
que significam?' E ele responderá: 'Eu me
feri na casa de uns amigos'.

[A espada e a Aliança renovada]

7 "Espada, fica desperta contra o pastor e
esse indivíduo meu ajudante – oráculo do
SENHOR dos exércitos.
Fere o pastor e espalha as ovelhas.
Contra os peões eu volto minha mão.

• **2** ᵃIs 51,17-23; Jr 25,15-26. • **3** ᵃ14,2. **4** ᵃDt 28,28 • ***cavalos*** = força de guerra. • **6** ᵃSb 3,7; Ab 18. • **8 *deus***: ser celestial, autoritativo: ᵃEx 7,1. • **10** ᵃEz 36,25-27; Jl 3,1; Jo 19,37; Ap 1,7. • ***espírito***.: espírito de Deus portador de perdão. • ***(filho) único*** = querido (ᵃJo 3,16.18). • **11** ᵃ2Rs 5,18. • Magedon = Meguido, onde morreu Josias (ᵃ2Rs 23,9; daí: Har-Magedon ᵃAp 16,16). • ***12-14*** A menção separada de famílias e sexos aumenta a monumentalidade do luto. • ***12 Natã***: filho de Davi, ᵃ2Sm 5,14. ▶ 13,1-6 Os caps. 13-14 situam-se na atmosfera da ***festa das Tendas*** (ᵃ14,16ss), em que se celebra de modo especial ***a fonte das águas do templo***. Os falsos profetas desaparecerão. • **2** ᵃMq 5,12; Jr 14,15. • **3** ᵃDt 13,6. • **4** ᵃAm 7,14. • **6 *ferimentos***: incisões feitas em transe profético, ᵃJr 48,37. ▶ 13,7-10 Desaparecerão também os falsos pastores (= líderes). • **7** ᵃMt 26,31p

8 Aí, então, de todo o país
– oráculo do Senhor –
duas partes serão eliminadas,
somente a terceira ficará como sobra.
9 E ainda farei que essa terça parte
passe pelo fogo,
a fim de apurá-la como se apura a prata,
prová-la como se prova o ouro.
10 Chamará por meu nome
e responderei ao seu apelo.
Eu a chamarei de 'Meu povo'
e ela dirá: 'O meu Deus é o Senhor!'

[O dia do Senhor]

14 1 "Olha que está chegando o dia do
Senhor e, dentro de ti, teus espólios
serão repartidos. 2 Reunirei todas as nações
em guerra contra Jerusalém. A cidade será
tomada pelo inimigo, as casas, desapropria-
das, as mulheres, violentadas. A metade da
cidade irá para o cativeiro e o restante do
povo não será tirado da cidade.
3 Mas depois, o Senhor sairá a guerrear
contra essas nações, como lutava no dia da
batalha. 4 Naquele dia seus pés estarão pisan-
do o monte das Oliveiras, que fica diante de
Jerusalém, do lado do nascente. O monte das
Oliveiras vai, então, partir-se ao meio, for-
mando um vale enorme no sentido do nas-
cente para o poente. Metade do monte irá
para o norte e a outra metade irá para o sul.
5 Fugireis por esse vale entre as montanhas,
pois o vale há de se estender até Iasol. Fugi-
reis como na ocasião do terremoto do tempo
de Ozias, rei de Judá. Virá, então, o Senhor
meu Deus e todos os seus santos com ele.
6 Naquele dia não haverá claridade, frio,
gelo, 7 será um dia só, sem separação de dia
e de noite, ao anoitecer haverá claridade.
8 Naquele dia, de Jerusalém correrão águas
vivas, metade delas para o mar oriental, a
outra metade para o mar ocidental, tanto no
inverno como no verão. 9 Então, o Senhor
será o rei de toda a terra. Naquele dia o Se-
nhor será um só e terá um só nome. 10 Todo
o país será uma planície, desde Gaba até
Remon, ao sul. Jerusalém estará mais eleva-
da e continuará em seu lugar: da porta de
Benjamim até a porta Velha, chegando até a
porta do Ângulo, desde a torre de Hananeel
até os lagares na propriedade do rei. 11 É lá
mesmo que vão morar, a cidade nunca mais
será votada ao interdito e quem morar em
Jerusalém estará seguro.
12 Esta é a praga que eu, o Senhor, mando
contra as nações que combateram Jerusalém:
enquanto ainda estiverem de pé, sua carne
já estará apodrecendo, seus olhos também
apodrecerão dentro das pálpebras e a língua
lhes apodrecerá dentro da boca. 13 Nesse dia
os inimigos serão tomados por grande confu-
são provocada pelo Senhor. Um agarra o ou-
tro pelo braço e ergue a mão para bater. 14 Mas
Judá vai lutar ao lado de Jerusalém. Vão
recolher os tesouros das nações vizinhas: ou-
ro, prata, roupas finas em grande quantida-
de. 15 Aquela praga atingirá também os cava-
los, potros, camelos, mulas e outros animais
que estiverem no acampamento deles. 16 O
que sobrar dessas nações que um dia marcha-
ram contra Jerusalém, lá deverá ir todos os
anos para adorar o Rei, o Senhor dos exér-
citos, por ocasião da festa das Tendas. 17 Qual-
quer tribo do mundo que não subir a Jerusa-
lém todos os anos para adorar o Rei, o Se-
nhor dos exércitos, ficará sem chuva. 18 Por
exemplo, se o povo do Egito não quiser sair
de casa para ir a Jerusalém, cairá sobre ele a
maldição que o Senhor manda para todos os
povos que não querem vir celebrar a festa
das Tendas. 19 Será esse o castigo do Egito e
de todas as nações que não subirem para ce-
lebrar a festa das Tendas.
20 Naquele dia, até nas campainhas dos ca-
valos estará escrito 'Consagrado ao Senhor'
e qualquer panela do templo terá a mesma
importância que os vasos do altar. 21 Mais ain-
da, qualquer panela em Jerusalém ou em Ju-
dá será consagrada ao Senhor dos exércitos.
E alguém que vier oferecer um sacrifício po-
derá usar uma dessas panelas para cozinhar
sua oferenda. Naquele dia não haverá mais
comerciantes dentro da Casa do Senhor dos
exércitos.

• **8a** A idéia do ˃resto, o qual representa a salvação (˃14,16; nota 9,7), mas ainda assim tem de ser purificado. • **9** ˃Sl 91,15. ▶ **14,1-21** ***Quando Deus mesmo intervier...*** • **2** ˃12,3; Lc 19,43; Ap 19,19. • **3** ˃Is 42,13. • **5** ˃Am 1,1. • **7** ˃Mc 13,32. • **8** ˃13,1; Ez 47,1-8; Jl 4,18 • ***mar oriental... ocidental***: o mar Morto e o Mediterrâneo. • **9** ˃Ap 11,15. • **10** ˃Is 2,2; Jr 31,38. • **11** ˃Jr 33,16; Ap 22,3. • **13** ***interdito***: ou.: ***anátema***. • **16** ˃Is 66,23.

MALAQUIAS

O livro de Malaquias (Ml) encerra a coleção dos profetas e, na Bíblia cristã, o Antigo Testamento, fato este que lhe dá um peso muito grande: o último capítulo, anunciando o Dia do Senhor, é visto como a palavra final do tempo da profecia. O nome talvez não venha do autor, mas do termo mal'aki, ***"meu mensageiro", que aparece em 3,1, ulteriormente assumido como se fosse o nome do profeta. Pelo conteúdo (proibição do casamento com não-judias e do divórcio), o texto original parece datar do tempo de Esdras, depois da volta do exílio (ca. 400 aC). A maneira de citar objeções contra o agir de Deus, como num processo contra Deus, aproxima-o do livro de Jó.***

Conteúdo geral

Ml acusa os abusos dos judeus depois da volta do exílio: negligência dos sacerdotes no culto e na instrução do povo, sacrifícios sem valor (coisas profanas), negligência no dízimo, casamentos mistos, divórcio... É uma visão muito "sacerdotal", enquanto a preocupação social dos profetas antigos fica no segundo plano. Apesar de certo universalismo, revela também terrível intolerância em relação aos edomitas (= Esaú). Tudo isso está na linha da ideologia de Esdras. A mensagem principal é o anúncio do Dia do Senhor, como referência para a conversão.

Temas específicos

– ***O*** Dia do Senhor ***(cf. Zc), como resposta às objeções de que Deus deixa os malvados prosperarem.***

– ***A*** Lei e os Profetas ***(representados por Moisés e Elias) como referências para preparar o Dia do Senhor.***

– ***O*** culto universal***, embora ainda pensado em moldes judaicas, mas de toda maneira aberto a todas as nações.***

– ***A*** fidelidade matrimonial ***conforme o plano original de Deus. Isso, num contexto em que os cidadãos de Jerusalém arrumavam segundas esposas de origem não-judaica, um perigo para os costumes israelitas.***

[Sobrescrito]

1 [1]Proclamação. Palavra do SENHOR a
Israel por meio de Malaquias.

[Amor de Deus ao povo eleito]

[2]"Eu vos amo, diz o SENHOR. E vós per-
guntais: 'Tu nos amas? Como?' – Pois bem,
Esaú não era irmão de Jacó? – oráculo do
SENHOR – mas eu fui amigo de Jacó [3]e inimi-
go de Esaú! Fiz de sua terra montanhosa um
lugar arrasado e aos lobos entreguei a sua
propriedade. [4]Se os edomitas disserem: 'Fo-
mos destruídos, mas vamos reconstruir o que
foi demolido', assim diz o SENHOR dos exér-
citos: Podem reconstruir, que eu destruo no-
vamente. Terão o nome de Lugar-Condena-
do ou de Povo-que-o-SENHOR-odiou-para-
sempre. Vossos olhos hão de ver e tereis de
dizer: 'O SENHOR foi glorificado além das
fronteiras de Israel'.

[Pecados dos sacerdotes]

[6]"O filho é a glória do pai, o servo, a gló-
ria do seu senhor. Se eu sou pai, onde está a
minha glória? Se sou senhor, onde está o
respeito que me devem? O SENHOR dos exér-
citos vos diz a vós, sacerdotes que desprezais
o meu nome e ainda perguntais: 'Desprieza-
mos? Como?' [7]Colocais sobre meu altar um
alimento profano e perguntais: 'Nós te pro-
fanamos? Mas como?' Pensais que a mesa

Ml

▶ 1,1-5 • ***1 Proclamação***: ^nota Is 13,1. • O nome ***Malaquias*** pode ter sido tomado de 3,1, onde aparece [H]***mal'aki***, "meu mensageiro". • ***2s*** ^Gn 25,23; Rm 9,13. • ***2*** ^Dt 4,37; 7,7s; Os 11,1. • ***amigo de Jaco, inimigo de Esaú***: a eterna rixa entre Jacó = Israel e Esaú = Edom. ▶ 1,6-14 Deus entra com um ***processo contra a negligência dos sacerdotes***. • ***6*** ^Ex 20,12; Dt 5,16; 32,6.

do SENHOR é uma coisa à toa. [8]Trazer um animal cego para oferecer em sacrifício, não está
errado? E trazer um animal estropiado ou
doente, também não está errado? Oferece
uma coisa dessas a teu chefe! Será que ele
vai gostar e te considerar? – diz o SENHOR
dos exércitos. [9]Mas agora procurai agradar
a Deus para que ele tenha pena. Foi de vossas próprias mãos que veio isso. Acaso ele
terá consideração? – diz o SENHOR dos exércitos. [10]Quem de vós será capaz de fechar as
portas do templo para que ninguém mais
venha acender à toa o fogo do altar? Eu já
não sinto qualquer atrativo por vós – diz o
SENHOR dos exércitos –, nem aceito qualquer
oferenda das vossas mãos. [11]Pois, de onde
nasce o sol até onde ele se põe, o meu nome
é glorificado entre as nações, e em todo lugar se oferece a meu nome um sacrifício
puro, porque meu nome é glorificado entre
as nações – diz o SENHOR dos exércitos.
[12]Vós, porém, o profanastes dizendo: 'A mesa do SENHOR é comum, o alimento que está
sobre ela nada tem de especial'. [13]E ainda
dizeis: "Que canseira!' e dais um suspiro de
enfado contra mim – diz o SENHOR dos exércitos. Trazeis para o sacrifício um animal roubado, estropiado ou doente, e quereis que eu
o receba de vossas mãos? – diz o SENHOR
dos exércitos. [14]Maldito o trapaceiro que,
tendo um touro em seu rebanho, oferece-me
em sacrifício um animal defeituoso! Sou um
grande rei – diz o SENHOR dos exércitos –, e
meu nome é respeitado por todas as nações.

[Castigo dos sacerdotes infiéis]

2 [1]"Agora, então, sacerdotes, é para vós
o mandamento seguinte: [2]Se não derdes
atenção nem tiverdes em mente o desejo sincero de glorificar o meu nome – diz o SENHOR dos exércitos –, eu vos mando as maldições, mudo em maldição o que eram bênçãos.
Amaldiçôo mesmo, porque nunca pusestes
\o meu nome no coração.

[3] Eu vos arrancarei o braço
e jogarei estrume na vossa cara,
o estrume dos vossos rituais:
ele vos levará junto para o seu destino.
[4] Ficareis sabendo, então, que vos
mandei estas normas
como aliança minha com Levi
– diz o SENHOR dos exércitos.
[5] Minha aliança com Levi significava
vida e felicidade
e era isso o que eu lhe dava.
Eu lhe impunha respeito
e ele respeitava e honrava o meu nome.
[6] Em sua boca estava um ensinamento
sincero,
e maldade alguma se achava em
seus lábios.
Com integridade e justiça caminhava
comigo
e a muitos ele afastou da maldade.
[7] Pois os lábios do sacerdote devem
guardar o conhecimento,
de sua boca se espera a orientação,
porque ele é um mensageiro do SENHOR
dos exércitos.
[8] Vós vos desviastes deste caminho,
fizestes que muitos tropeçassem na lei,
quebrastes a aliança de Levi
– diz o SENHOR dos exércitos.
[9]Eu, porém, de minha parte, vos tornei
desprezados e humilhados diante
de todo o povo,
pois vos desviastes dos meus caminhos,
fizestes acepção de pessoas na lei.

[Casamentos mistos e divórcios]

[10] "Acaso não temos nós o mesmo pai? Não
foi o mesmo Deus que nos criou? Por que,
então, nos enganamos uns aos outros, maculando, assim, a aliança de nossos pais?
[11]Judá cometeu traição. Coisa horrível aconteceu em Israel e em Jerusalém, pois Judá
manchou o Santuário que o SENHOR amava,
tomando como mulher uma seguidora de
outro deus. [12]Na assembléia de Jacó o SE-

• ***8*** ˚Lv 22,18-25. • ***10*** ˚Jr 6,20; Am 5,21. ▶ 2,1-9 • ***2*** ˚Dt 28,14. • ***4*** ˚Dt 18,1-8. • ***6*** ˚Dt 21,5. • ***7*** ˚Os 4,1-6. • ***8*** ˚Mt 23,13-15. ▶ 2,10-16 Destrato do matrimônio é ***traição da Aliança***. • ***10*** ˚Ef 4,4-6. • ***11*** Na linha da política de Esdras e Neemias, o autor se opõe aos casamentos com pessoas de outra religião, porque levam à infidelidade religiosa. • ***12*** ***testemunha*** (ʿ**'ed**, em vez de ***'er***, BH), cf. LXX (que leu ***'ad***). • ***defensor***, cf. BH (lit. ***o que responde***); Vg: ***mestre e discípulo***; NV: ***filho e neto***. • ***apresente***:

NHOR afaste a testemunha e o defensor do
indivíduo que fez isso e também quem em
nome dele apresente oferendas ao SENHOR
dos exércitos.
13Há uma outra coisa que fazeis: vós cobris
de lágrimas, de choro e gemidos o altar do
SENHOR, porque eu não mais me interesso
pelas oferendas nem aceito os presentes de
vossas mãos. 14E perguntais: 'Por que isso?'
Porque o SENHOR é vigia entre ti e a mulher
da tua juventude, a quem traíste. É ela a tua
companheira, a esposa com a qual tens com-
promisso. 15E ele não fez dos dois uma uni-
dade de carne e espírito? E para que essa
unidade? Para conseguir uma descendência
que seja de Deus. Vigiai vossos impulsos
para não serdes infiéis à esposa da vossa
juventude. 16Eu odeio o costume repudiar a
esposa – diz o SENHOR, o Deus de Israel. É
cobrir de crime o próprio manto – diz o
SENHOR dos exércitos. Vigiai vossos impul-
sos para não serdes infiéis.

[O dia do Senhor]

17 "Vós aborreceis o SENHOR com vossas
falas e ainda perguntais: 'Como é que abor-
recemos?' É quando dizeis: 'Aquele que
pratica o mal, esse é bom para Deus! É de-
les que ele gosta!' ou então: 'Onde está o
Deus justo?'.
3 1Eis que estou enviando o meu men-
sageiro para preparar o caminho à mi-
nha frente. E de repente chegará ao seu tem-
plo o SENHOR que vós estáveis procurando,
o mensageiro da Aliança que estáveis de-
sejando. Eis que ele chega – diz o SENHOR
dos exércitos. 2Quem poderá agüentar o dia
de sua chegada? Quem ficará de pé quando
ele aparecer?
Ele é igual ao fogo de uma fundição, é
igual à potassa de uma lavadeira. 3Senta-
do, o fundidor derrete a prata para bene-
ficiá-la, assim também ele vai apurar os
filhos de Levi, refiná-los como se fossem
ouro ou prata, só depois poderão apresen-
tar ao SENHOR uma oferenda como convém.
4Então, a oferenda de Judá e de Jerusalém
será do agrado do SENHOR, como acontecia
nos tempos antigos, nos anos lá de trás.
5Venho até vós para fazer um julgamento.
Serei um vigia atento contra os feiticeiros
e contra os adúlteros, contra os que juram
falso, os que exploram o trabalhador, as
viuvas e os órfãos, e os que rejeitam o mi-
grante. Esses não têm o meu temor – diz o
SENHOR dos exércitos.

[Os dízimos do Templo]

6 "Eu sou o SENHOR e não mudo jamais,
vós sois filhos de Jacó-enganador, e
nunca chegais ao fim.
7 Desde o tempo de vossos pais
desobedecestes
a minhas determinações e nada
guardastes.
Voltai para mim e eu voltarei para vós
– diz o SENHOR dos exércitos.
Mas vós perguntais: 'Voltar como?'.
8 Pode um ser humano enganar Deus?
Pois vós me enganastes! E perguntais:
'Como foi que te enganamos?'
No dízimo e nas primícias.
9 Vós estais mesmo amaldiçoados,
pois é a mim que estais enganando,
nação inteira.
10 Trazei ao tesouro do templo o
dízimo integral,
para que haja recursos na minha casa.
Fazei comigo esta experiência
– diz o SENHOR dos exércitos.
Vamos ver se não abro as comportas
do céu,
se não derramo sobre vós minhas
bênçãos de fartura,

NV plural. • ***13-15*** Jesus retomará esta crítica, com argumento semelhante, ˃Mc 10,2-9p. • ***15*** ˃Gn 2,24; Mt 5,31s; Ef 5,24-32. • ***de Deus***, genitivo de pertença (= fiel a Deus); NV interpreta como origem. • ***16 odeio***: corrigindo BH/NV, que parece corruptela. • ***cobrir de crime o próprio manto***: agir como homem violento. ▸ 2,17–3,5 ***Deus mesmo vem acertar contas***. • ***17*** A eterna questão de que Deus dá prosperidade aos malvados… Cf. Jó. • ***C. 3,1*** ˃Mt 11,10. • ***2*** ˃Jl 2,11; Am 5,18; Sf 1,14. • ***3*** ˃Jr 6,29. • ***5*** ˃Lv 19,13. ▸ 3,6-12 • ***5 rejeitam***: NV: ***desvirtuam o direito***. • ***6*** ˃Nm 23,19. • ***enganador***: explicitando o jogo de palavras que relaciona o nome de Jacó com enganar (no v. 8s, o texto hebr. trocou as letras para disfarçar a alusão). • ***7*** ˃Zc 1,3. • ***8s enganar***: ˃nota v. 6. Poder-se-ia traduzir: ***Pode um ser humano ser Jacó para Deus?*** • ***9*** ˃Dt 28,15. • ***10*** ˃Lv 27,30-33; Nm 18,21-32; Dt 14,22-29; 28,8.12.

M1

11 se não elimino as pragas das plantações,
para que elas não acabem com a
produção dos campos,
nem reduzam a zero a safra dos vinhedos
– diz o Senhor dos exércitos.
12 Então as nações vos chamarão de felizes,
pois esta será de verdade para vós
uma terra deliciosa
– diz o Senhor dos exércitos.

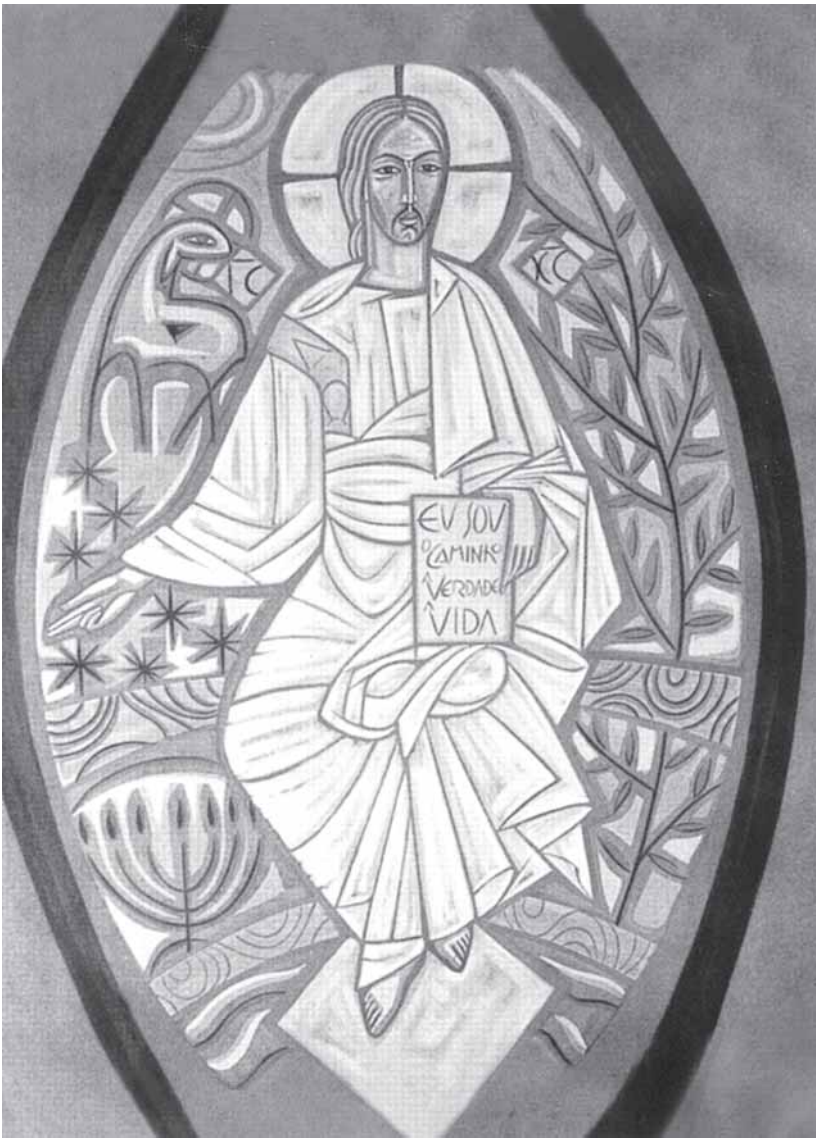
[Justiça e castigo no dia do juízo]

13 "Usastes palavras duras comigo, diz o
Senhor. Vós perguntais: 'Que foi que disse-
mos contra ti?' 14 Dissestes: 'Não vale a pena
servir a Deus! Que proveito a gente tira guar-
dando os seus mandamentos, ou caminhan-
do amargurado na presença do Senhor?
15 Pois, então, vamos dar os parabéns aos atre-
vidos, eles progridem praticando injustiças,
desafiam a Deus e acabam salvando-se'.
16 Mas os que têm o temor do Senhor con-
versaram uns com os outros, e o Senhor
prestou atenção e atendeu. Escreveu-se, en-
tão, na presença dele, um livro de memórias
em favor dos que têm o temor do Senhor e
consideram o seu nome. 17 Estes – diz o Se-
nhor dos exércitos –, quando eu resolver agir,
serão minha propriedade particular, serei
bom para eles como um pai é bom para o
filho que o serve. 18 Podereis ver novamente
a diferença que existe entre uma pessoa justa
e uma injusta, entre aquele que tem o temor
do Senhor e aquele que não o tem.
19 Pois eis que o Dia há de chegar, como
forno aceso a queimar. Os atrevidos, os que
praticam injustiças, o Dia que há de vir, como
palha, vai incendiar – diz o Senhor dos exér-
citos –, sem deixar-lhes sobrar nem raízes
nem ramos. 20 Mas para vós que tendes o meu
temor, o sol da justiça há de nascer, trazendo
o alívio em suas asas. Saireis saltando livres
como bezerros do curral. 21 Estareis pisando
os injustos como poeira debaixo de vossos
pés, no dia em que eu resolver agir – diz o
Senhor dos exércitos.

[Moisés e Elias]

22 "Lembrai-vos da Lei de meu servo Moisés,
que eu mesmo lhe dei no monte Horeb,
destinada a Israel, feita de normas e regras.
23 Eis que eu vos envio o profeta Elias,
antes que chegue o grandioso e terrível
dia do Senhor.
24 Ele fará o coração dos pais voltar-se
para os filhos
e o dos filhos, para os pais,
para eu não mais vir condenar a terra
ao interdito".

• **12** ^Is 61,9. ▶**3,13-21** Ao contrário das aparências, ***justiça será feita***. • **14** ^Jó 21,14s; Is 58,3. • **16** ^Ex 32,32; Sl 69,29; Is 4,3; Dn 7,10; 12,1. • **17** ^Sl 103,13. • **20** ^Lc 1,78; Jo 8,12. ▶**3,22-24** ***Moisés*** com a Lei ***e Elias*** com sua pregação de fidelidade a Deus servem de ***advertência para o Juízo***. • **24** ^Sr 48,10s; Mc 9,11-13; Lc 1,17. • ***interdito***: ou: ***anátema*** (aniquilação).



Pantocrator – C. Pastro, 1997
Loyola Multimídia – São Paulo

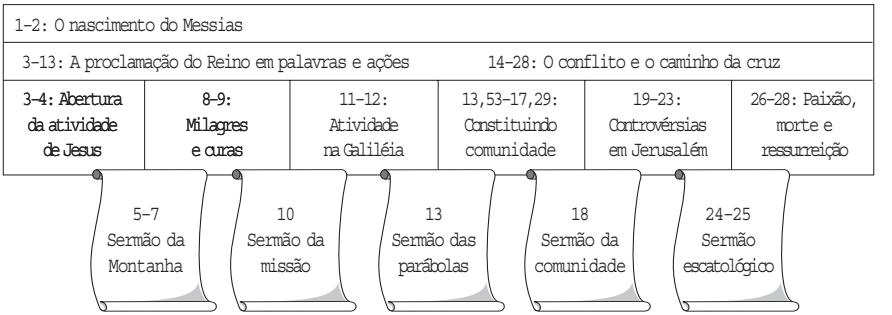
MATEUS

O Evangelho de Mateus (Mt) ocupa o primeiro lugar entre os evangelhos, por ser o mais completo. Composto conforme um plano bem claro, presta-se muito bem para a catequese. Imbuído de uma preocupação constante pela comunidade da fé, é o evangelho eclesial por excelência.

A Igreja dos primeiros séculos considerou Mateus o primeiro evangelho. Pápias menciona um evangelho de Mateus "hebraico" (propriamente, aramaico). Mas este não existe mais (talvez tenha sido a coleção dos ditos de Jesus subjacente ao documento Q, cf. Intr. ao NT*). A forma definitiva de Mt, que atualmente conhecemos, parece ter sido concebida para fortalecer na fé os cristãos de origem judaica, os quais estavam sendo pressionados para integrar o judaísmo que se estava reorganizando depois da destruição do templo (70 d.C.). Mt conscientiza os cristãos de que eles é que constituem o verdadeiro Israel, pois em Jesus a herança de Israel se tornou universal.*

Conteúdo geral

Mt se caracteriza pelos cinco "sermões" que, depois do "evangelho da infância" (caps. 1–2), permeiam a narrativa da vida, morte e ressurreição de Jesus (caps. 3-28). Admite-se geralmente que esses cinco sermões são uma alusão aos cinco rolos da Lei de Moisés, pois o evangelho como um todo quer mostrar que ser discípulo de Jesus é a maneira verdadeira de realizar o objetivo da Lei: viver segundo a vontade de Deus. Jesus ensina a compreensão plena da Lei (Mt 5,17-20).



Os caps. 1–2 são uma narrativa teológica ensinando a origem de Jesus, o Messias: filho de Abraão e filho de Davi, e, pelo nascimento de Maria Virgem, filho de Deus. Em sua fuga ao Egito e volta de lá, Jesus representa o povo de Israel.

Os caps. 3–28 descrevem a vida, a morte e a ressurreição de Jesus como Mestre do verdadeiro Israel, que supera as fronteiras étnicas. Cinco sermões, sempre encerrados com a mesma fórmula de transição (7,28; 11,1; 13,53; 19,1; 26,1), permeiam essa descrição.

Nos caps. 3-13 a atuação de Jesus é expansiva, desde o testemunho (ou pré-evangelho) de João Batista até o grande sermão das parábolas no cap. 13. A partir do batismo por João, Jesus anuncia o Reino de Deus a seu povo na Galiléia (3–4), na atividade de curas e na pregação exemplificada no Sermão da Montanha, em que Jesus interpreta a Lei de Moisés (5–7; a montanha lembra o monte Sinai). Ele mostra o Reino de Deus pelas curas e pelo perdão (8–9) e envia seus discípulos às ovelhas sem pastor de Israel, no Sermão Missionário (10). Ele comprova a esperança de João Batista, conhece aceitação e rejeição (11–12), depois explica o mistério do Reino no Sermão das Parábolas (13).

A partir desse momento, a atividade de Jesus se concentra mais na constituição da comunidade dos que o seguem. Ele reúne e alimenta o povo e é reconhecido como Mes-

sias (14–17), depois pronuncia o Sermão da Comunidade (18). Então, sobe a Jerusalém, onde ensina e entra em conflito com as autoridades, anuncia o fim do templo e critica os escribas e fariseus (19–23). Finalmente, encerra seu ensino com o Sermão sobre o Fim e o Juízo (24–25). Este último sermão, sobretudo a parábola final, pode ser considerado o testamento de Jesus (como o Deuteronômio para Moisés): o critério do Juízo de Deus, que ele, como Filho do Homem, presidirá. O relato da paixão, morte e ressurreição (26–28) encerra o evangelho, culminando na missão de "tornar discípulos todos os povos" (28,20).

Temas específicos

– Jesus Mestre e o "escriba no reino de Deus". ***O Jesus de Mt é antes de tudo o Mestre, modelo do mestre cristão, instruído no Reino de Deus, que tira dos seus guardados coisas novas e antigas (13,52), para instruir o novo Povo de Deus e ganhar discípulos entre todas as nações (28,20).***

– A nova justiça. ***Justiça é em primeiro lugar o que Deus faz conosco, inclusive amar-nos como um Pai a seus filhos. A nova justiça consiste, pois, não em aplicar mecanicamente uma lei (de Moisés ou de qualquer instância), mas em procurar a vontade deste Deus, que é Pai, e viver em conformidade com isso (5,17-47).***

– O Pai-nosso e a vontade do Pai. ***Com base na nova justiça, podemos rezar para que a vontade de Deus seja feita e assim seu reino seja realizado no meio de nós (6,10). Segundo Mt, Jesus retoma essas mesmas palavras na sua oração no jardim das Oliveiras (26,42). Mt é o evangelho que mais acentua Deus como Pai, no sentido daquele cuja vontade é o programa de vida de seu Filho e dos "filhos" que este congrega.***

O NASCIMENTO DO MESSIAS

[Genealogia de Jesus]

1 [1]Livro da origem de Jesus Cristo, filho
de Davi, filho de Abraão:
[2]Abraão gerou Isaac, Isaac gerou Jacó, Jacó
gerou Judá e seus irmãos, [3]Judá gerou Farés
e Zara, de Tamar. Farés gerou Esrom; Esrom
gerou Aram; [4]Aram gerou Aminadab; Aminadab gerou Naasson; Naasson gerou Salmon; [5] Salmon gerou Booz, de Raab. Booz
gerou Obed, de Rute. Obed gerou Jessé.
[6]Jessé gerou o rei Davi.
Davi gerou Salomão, da mulher de Urias.
[7]Salomão gerou Roboão; Roboão gerou
Abias; Abias gerou Asa; [8]Asa gerou Josafá;
Josafá gerou Jorão; Jorão gerou Ozias; [9]Ozias
gerou Jotão; Jotão gerou Acaz; Acaz gerou
Ezequias; [10]Ezequias gerou Manassés; Manassés gerou Amon; Amon gerou Josias. [11]Josias gerou Jeconias e seus irmãos, no tempo
do exílio na Babilônia.
[12]Depois do exílio na Babilônia, Jeconias
gerou Salatiel; Salatiel gerou Zorobabel;
[13]Zorobabel gerou Abiud; Abiud gerou Eliaquim; Eliaquim gerou Azor; [14]Azor gerou Sadoc; Sadoc gerou Aquim; Aquim gerou Eliud;
[15]Eliud gerou Eleazar; Eleazar gerou Matã;
Matã gerou Jacó. [16]Jacó gerou José, o esposo de Maria, da qual nasceu Jesus, que é
chamado o Cristo.
[17]No total, pois, as gerações desde Abraão
até Davi são quatorze; de Davi até o exílio
na Babilônia, quatorze; e do exílio na Babilônia até o Cristo, quatorze.

▸ **1,1-17** Através de José, ***Jesus é juridicamente descendente de Abraão e da casa de Davi*** (da qual devia nascer o Messias). Os vv. 18-25 mostrarão sua origem divina. ᵒLc 3,23-38. • ***1 Livro da origem:*** outras trds.: ***genealogia / lista dos antepassados / das gerações*** (>Gn 5,1). O termo ***origem*** volta no v. 18. Os termos ***genealogia, gerar, nascer, origem*** são aparentados no grego. • ***2*** ᵒGn 21,2s; 25,26; 29,32–30,24. • ***3-6*** ᵒRt 4,18-22. Mt menciona na genealogia cinco mulheres, todas elas ilustrando os caminhos imprevisíveis de Deus: v. 3: ***Tamar*** ganhou um filho de Judá de modo astucioso, sendo porém mais justa do que ele (ᵒGn 38,29s); v. 5, ***Raab***, a prostituta (ᵒJs 2); ***Rute,*** a moabita (ᵒRt); v. 6, Betsabéia, lit: ***a que foi de Urias*** (ᵒ2Sm 12,24); e no v. 16, ***Maria***. • ***7-12*** ᵒ1Cr 3,10-19. • ***16*** ᵒLc 1,27.

[Nascimento de Jesus]

18Ora, a origem de Jesus Cristo foi assim:
Maria, sua mãe, estava prometida em casamento a José e, antes de passarem a conviver, ela encontrou-se grávida pela ação do Espírito Santo. 19José, seu esposo, sendo justo e não querendo denunciá-la publicamente, pensou em despedi-la secretamente.
20Mas, no que lhe veio esse pensamento, apareceu-lhe em sonho um anjo do Senhor, que lhe disse: "José, Filho de Davi, não tenhas receio de receber Maria, tua esposa; o que nela foi gerado vem do Espírito Santo. 21Ela dará à luz um filho, e tu lhe porás o nome de Jesus, pois ele vai salvar o seu povo dos seus pecados".
22Tudo isso aconteceu para se cumprir o que o Senhor tinha dito pelo profeta: 23 "***Eis que a virgem ficará grávida e dará à luz um filho. Ele será chamado pelo nome de Emanuel***, que significa: ***Deus-conosco***".
24Quando acordou, José fez conforme o anjo do Senhor tinha mandado e acolheu sua esposa. 25 E, sem que antes tivessem mantido relações conjugais, ela deu à luz o filho. E ele lhe pôs o nome de Jesus.

[Os magos do Oriente]

2 1Depois que Jesus nasceu na cidade de Belém da Judéia, na época do rei Herodes, alguns magos do Oriente chegaram a Jerusalém, 2perguntando: "Onde está o rei dos judeus que acaba de nascer? Vimos a sua estrela no Oriente e viemos adorá-lo".
3Ao saber disso, o rei Herodes ficou alarmado, assim como toda a cidade de Jerusalém. 4Ele reuniu todos os sumos sacerdotes e os escribas do povo, para perguntar-lhes onde o Cristo deveria nascer. 5Responderam: "Em Belém da Judéia, pois assim escreveu o profeta:
6 "***E tu, Belém,*** terra de Judá,
de modo algum és a menor entre as principais cidades de Judá,
porque de ti sairá um príncipe
que será o pastor do meu povo, Israel".
7Então Herodes chamou, em segredo, os magos e procurou saber deles a data exata em que a estrela tinha aparecido. 8Depois, enviou-os a Belém, dizendo: "Ide e procurai obter informações exatas sobre o menino. E, quando o encontrardes, avisai-me, para que também eu vá adorá-lo".
9Depois que ouviram o rei, partiram. E a estrela que tinham visto no Oriente ia à frente deles, até parar sobre o lugar onde estava o menino. 10Ao observarem a estrela, os magos sentiram uma alegria muito grande.
11Quando entraram na casa, viram o menino com Maria, sua mãe. Ajoelharam-se diante dele e o adoraram. Depois abriram seus cofres e lhe ofereceram presentes: ouro, incenso e mirra. 12Avisados em sonho para não voltarem a Herodes, retornaram para a sua terra, passando por outro caminho.

[A fuga para o Egito]

13Depois que os magos se retiraram, o anjo do Senhor apareceu em sonho a José e lhe disse: "Levanta-te, toma o menino e sua mãe e foge para o Egito! Fica lá até que eu te avise, porque Herodes vai procurar o menino para matá-lo".
14José levantou-se, de noite, com o menino e a mãe, e retirou-se para o Egito; 15e lá ficou até à morte de Herodes. Assim se cumpriu o que o Senhor tinha dito pelo profeta: "***Do Egito chamei o meu filho***".
16Quando Herodes percebeu que os magos o tinham enganado, ficou furioso. Mandou matar todos os meninos de Belém e de todo o território vizinho, de dois anos para baixo,

---

▸ 1,18-25 ***Sinal da origem divina de Jesus***. ***Realiza-se a profecia do "Emanuel"***. • ***18-20*** ˃Lc 1,35. • ***18*** ***a origem***, ˃v. 1. • 19 ***justo*** = observante da Lei, mas num espírito que anuncia a prática de Jesus. Quis evitar o foro público, com possível apedrejamento de Maria. ***21*** ˃Lc 1,31; 2,21. • ***Jesus*** significa ***Deus salva***. ***23*** ˃***Is 7,14***[G] ***+ Is 8,8.10***[G]. • 25 ***sem.. relações conjugais***: lit.: ***E ele não a conheceu*** (semit.). ▸ 2,1-12 ***Realiza-se a profecia*** acerca dos ***reis que vêm de longe*** para homenagear o Messias de Israel. • ***1*** ˃Lc 2,4-7. • ***magos***, ou: ***sábios***. Os magos são uma tribo sacerdotal da Pérsia (Irã), dada à astrologia. • ***2*** ˃Nm 24,17. • ***4*** ˃Jo 7,42. • ***6*** ˃***Mq 5,1-3*** + ***2Sm 5,2; 1Cr 11,2***. • 6 ***principais cidades***, ou: ***principados***: assonância com ***príncipe***. • ***será pastor*** = governará. • ***8*** ***Belém*** fica a 8km de Jerusalém. ▸ 2,13-18 ***Realizam-se as profecias*** acerca da ***estadia no Egito*** e do ***luto em Belém***. • ***15*** ˃***Os 11,1***.

de acordo com o tempo indicado pelos magos. 17Assim se cumpriu o que foi dito pelo
profeta Jeremias:
18 *"Ouviu-se um grito em Ramá,*
choro e grande lamento:
é Raquel que chora seus filhos
e não quer ser consolada,
pois não existem mais".

[Volta do Egito para Nazaré]

19Quando Herodes morreu, o anjo do Senhor apareceu em sonho a José, no Egito, 20e
lhe disse: "Levanta-te, toma o menino e sua
mãe, e volta para a terra de Israel; pois já
morreram aqueles que queriam matar o menino". 21Ele levantou-se, com o menino e a
mãe, e entrou na terra de Israel. 22Mas quando soube que Arquelau reinava na Judéia, no
lugar de seu pai Herodes, teve medo de ir
para lá. Depois de receber em sonho um
aviso, retirou-se para a região da Galiléia 23e
foi morar numa cidade chamada Nazaré. Isso
aconteceu para se cumprir o que foi dito pelos profetas: "Ele será chamado nazareno".

A PROCLAMAÇÃO DO REINO E AS OBRAS DO MESSIAS

O BATISMO POR JOÃO E O INÍCIO NA GALILÉIA

[João Batista anuncia a proximidade do Reino]

3 1Naqueles dias, apresentou-se João Batista, no deserto da Judéia, proclamando:
2"Convertei-vos, pois o Reino dos Céus está
próximo". 3É dele que falou o profeta Isaías:
"Voz de quem clama no deserto:
Preparai o caminho do Senhor,
endireitai as veredas para ele".

4A veste de João era feita de pêlos de camelo, e ele usava um cinto de couro à cintura; o seu alimento era gafanhotos e mel silvestre. 5Então Jerusalém, toda a Judéia e toda
a região do Jordão saíam à sua procura 6e,
confessando os seus pecados, eram por ele
batizados no rio Jordão.

7Quando viu que muitos dentre os fariseus
e os saduceus vinham para o batismo, João
lhes disse: "Víboras que sois, quem vos ensinou a fugir da ira que está para chegar?
8Produzi fruto que mostre vossa conversão.
9Não penseis que basta dizer: "Nosso pai é
Abraão", pois eu vos digo: destas pedras
Deus pode suscitar filhos para Abraão. 10O
machado já está posto à raiz das árvores.
Toda árvore que não der bom fruto será cortada e jogada ao fogo. 11Eu vos batizo com
água, para a conversão. Mas aquele que vem
depois de mim é mais forte do que eu. Eu
não sou digno nem de levar suas sandálias.
Ele vos batizará com o Espírito Santo e com
fogo. 12Ele traz a pá em sua mão e vai limpar
sua eira: o trigo, ele o guardará no celeiro,
mas a palha, ele a queimará num fogo que
não se apaga".

[O batismo de Jesus por João]

13Então, Jesus veio da Galiléia para o rio
Jordão, até junto de João, para ser batizado por ele. 14Mas João queria impedi-lo, dizendo: "Eu é que preciso ser batizado por
ti, e tu vens a mim?" 15Jesus, porém, respondeu-lhe: "Por ora, deixa, é assim que devemos
cumprir toda a justiça!" E João deixou.
16Depois de ser batizado, Jesus saiu logo
da água, e o céu se abriu. E ele viu o Espírito de Deus descer, como uma pomba, e
vir sobre ele. 17E do céu veio uma voz que

• ***18*** *Jr 31,15*. • ***pois não existem mais***: outra trd.: ***pela perda deles***. ▸2,19-23 ***Realiza-se a profecia*** acerca do ***"nazareno"***. • ***23*** *Lc 1,26; 2,39.51; Jo 1,46; Jz 13,5.7*[3]. • Citação não literal; tlv. uma alusão à vocação de *nazireu* (Sansão, Jz 13,5 e, sem o termo, Samuel, 1Sm 1,11). ▸**3,1-12** • ***1-6*** ||Mc 1,2-6 ||Lc 3,3-6; *Jo 1,19-23*. • ***2*** *At 13,24; 19,4*. • ***Convertei-vos***, cu: ***Fazei penitência***. • ***3*** *Is 40,3*[3]. • ***4*** *2Rs 1,8*. • ***7-10*** ||Lc 3,7-9. • ***7*** *12,34; 23,33*. • ***7*** ***Víboras que sois***, lit.: ***Filhotes (crias) de víbora***. • ***8*** ***fruto que***.: lit.: ***fruto digno de (côngruo a) vosso arrependimento (vossa conversão)***. • ***9*** *Jo 8,39; Rm 4,12*. • ***10*** *7,19*. • ***11s*** ||Mc 1,7s ||Lc 3,15-17. • ***11*** *Jo 1,15.24.25-28.30s.33; At 13,25; 1,5; 11,16*. • Duas características do tempo final: o Espírito (= força animadora) de Deus tomando conta de todos e o fogo purificando o que não agüenta seu juízo. • ***12*** *13,30*. • ***limpar*** = separar, no terreiro, o trigo da palha. ▸**3,13-17** Jesus ***recebe o Espírito Santo*** e é ***manifestado como Filho de Deus***. ||Mc 1,9-11 ||Lc 3,21s; *Jo 1,29-34*. • ***15*** ***Por ora***: até que Jesus instaure a nova fase da salvação, na qual valerá o batismo cristão. • ***a justiça*** = a vontade/plano de Deus. • ***17*** *Gn 22,2; Sl 2,7; Is 42,1; Mt 12,18; 17,5; Mc 1,11; 9,7; Lc 3,22; 9,35*. • ***nele está meu pleno agrado*** (lit.: ***no qual eu me comprouve***; cu: ***no qual está meu beneplácito***): porque executará o projeto de Deus.

dizia: "Este é o meu Filho amado; nele está
meu pleno agrado".

[A tentação no deserto]

4 [1]Jesus foi conduzido ao deserto pelo Es-
pírito, para ser posto à prova pelo diabo.
[2]Ele jejuou durante quarenta dias e quarenta
noites. Depois, teve fome. [3]O tentador apro-
ximou-se e disse-lhe: "Se és Filho de Deus,
manda que estas pedras se transformem em
pães!" [4]Ele respondeu: "Está escrito:

'Não se vive somente de pão,
mas de toda palavra que sai da boca
de Deus'".

[5]Então, o diabo o levou à Cidade Santa,
colocou-o no ponto mais alto do templo [6]e
disse-lhe: "Se és Filho de Deus, joga-te da-
qui abaixo! Pois está escrito:

'Ele dará ordens a seus anjos a
teu respeito,
e eles te carregarão nas mãos,
para que não tropeces em alguma pedra'".

[7]Jesus lhe respondeu : "Também está escri-
to: ***'Não porás à prova o Senhor teu Deus'***!"
[8]O diabo o levou ainda para uma monta-
nha muito alta. Mostrou-lhe todos os reinos
do mundo e sua riqueza, [9]e lhe disse: "Eu te
darei tudo isso, se caíres de joelhos para me
adorar". [10]Jesus lhe disse: "Vai embora, Sa-
tanás, pois está escrito:

'Adorarás o Senhor, teu Deus,
e só a ele prestarás culto'".

[11]Por fim, o diabo o deixou, e os anjos se
aproximaram para servi-lo.

[Pregação inicial de Jesus na Galiléia]

[12]Quando soube que João tinha sido pre-
so, Jesus retirou-se para a Galiléia. [13]Dei-
xou Nazaré e foi morar em Cafarnaum, às
margens do mar da Galiléia, [14]no território
de Zabulon e de Neftali, para cumprir-se o
que foi dito pelo profeta Isaías:

[15] ***"Terra de Zabulon, terra de Neftali,***
caminho do mar, região além do Jordão,
Galiléia, entregue às nações pagãs!
[16] ***O povo que ficava nas trevas***
viu uma grande luz,
para os habitantes da região sombria
da morte
uma luz surgiu".

[17]Daí em diante, Jesus começou a anun-
ciar: "Convertei-vos, pois o Reino dos Céus
está próximo".

[Vocação dos primeiros discípulos]

[18]Caminhando à beira do mar da Galiléia,
Jesus viu dois irmãos: Simão, chamado Pe-
dro, e seu irmão André. Estavam jogando
as redes ao mar, pois eram pescadores.
[19]Jesus disse-lhes: "Segui-me, e eu farei de
vós pescadores de homens". [20]Eles, imedia-
tamente, deixaram as redes e o seguiram.
[21]Prosseguindo adiante, viu outros dois ir-
mãos: Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão
João. Estavam no barco, com seu pai
Zebedeu, consertando as redes. Ele os cha-
mou. [22]Deixando imediatamente o barco e
o pai, eles o seguiram.

[Ensino e curas pela Galiléia]

[23]Jesus percorria toda a Galiléia, ensinan-
do nas sinagogas, anunciando a Boa Nova
do Reino e curando toda espécie de doença
e enfermidade do povo. [24]Sua fama também
se espalhou por toda a Síria. Levaram-lhe
todos os doentes, sofrendo de diversas en-
fermidades e tormentos: possessos, epiléticos
e paralíticos. E ele os curava. [25]Grandes mul-
tidões o acompanhavam, vindas da Galiléia,
da Decápole, de Jerusalém, da Judéia e da
região do outro lado do Jordão.

▶ **4,1-11** Jesus se prepara para a missão ***unindo-se à vontade do Pai*** e rejeitando todo poder que contradiz essa vontade. ||Mc 1,12s ||Lc 4,1-13. • ***1*** *posto à prova*, cu: ***tentado***. • ***2*** °Ex 34,28. • ***4*** °***Dt 8,3***; Sb 16,26. • ***se vive***, lit.: ***vive o homem***. • ***6*** °***Sl 91,11s***. • ***7*** °***Dt 6,16G***. • ***porás à prova***, cu: ***tentarás***. • ***10*** °Dt 5,9; ***6,13G; 10,20***. ▶ **4,12-17** ***Realiza-se a profecia: luz para o povo que está nas trevas***. ||Mc 1,14s ||Lc 4,14s. • ***12*** °14,3; Mc 6,17; Lc 3,20; Jo 3,24. • ***13*** °Jo 2,12. • ***15*** °***Is 8,23-9,1***. • ***entregue às nações pagãs***, lit.: ***dos °gentios***; °nota Is 8,23. • ***16*** °Lc 1,79. • ***17*** °10,7; Lc 10,9.11. • ***Reino dos Céus***: à maneira judaica, Mt diz quase sempre "dos Céus" em vez de "de Deus" (°Mc 1,15). ▶ **4,18-22** Os pescadores do lago vão ***pescar gente para o Reino***. ||Mc 1,16-20; °Lc 5,1-11; Jo 1,35-51. • ***22*** °8,21s. ▶ **4,23-25** Jesus prega ***nas sinagogas*** de seu povo. ||Mc 3,7-12 ||Lc 6,17-19. • ***23*** °9,35; Mc 1,39; Lc 4,14s.44. • ***nas sinagogas***, lit.: + ***deles***. • ***24*** °Mc 6,55s. • ***epiléticos***, lit.: ***lunáticos***.

SERMÃO DA MONTANHA

[Bem-aventuranças]

5 [1]Vendo as multidões, Jesus subiu à montanha e sentou-se. Os discípulos aproximaram-se, [2]e ele começou a ensinar:

[3]"Felizes os pobres no espírito, porque deles é o Reino dos Céus.

[4]Felizes os que choram, porque serão consolados.

[5]Felizes os mansos, porque receberão a terra em herança.

[6]Felizes os que têm fome e sede da justiça, porque serão saciados.

[7]Felizes os misericordiosos, porque alcançarão misericórdia.

[8]Felizes os puros de coração, porque verão a Deus.

[9]Felizes os que promovem a paz, porque serão chamados filhos de Deus.

[10]Felizes os que são perseguidos por causa da justiça, porque deles é o Reino dos Céus.

[11]Felizes sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem e, mentindo, disserem todo mal contra vós por causa de mim. [12]Alegrai-vos e exultai, porque é grande a vossa recompensa nos céus. Pois foi deste modo que perseguiram os profetas que vieram antes de vós.

[Sal e luz]

[13]"Vós sois o sal da terra. Ora, se o sal perde seu sabor, com que se salgará? Não servirá para mais nada, senão para ser jogado fora e pisado pelas pessoas.

[14]Vós sois a luz do mundo. Uma cidade construída sobre a montanha não fica escondida. [15] Não se acende uma lâmpada para colocá-la debaixo de uma caixa, mas sim no candelabro, onde ela brilha para todos os que estão em casa. [16]Assim também brilhe a vossa luz diante das pessoas, para que vejam as vossas boas obras e louvem o vosso Pai que está nos céus.

[Jesus e a Lei: a nova justiça]

[17]"Não penseis que vim abolir a Lei e os Profetas. Não vim para abolir, mas para cumprir. [18]Em verdade, eu vos digo: antes que o céu e a terra deixem de existir, nem uma só letra ou vírgula serão tiradas da Lei, sem que tudo aconteça. [19]Portanto, quem desobedecer a um só destes mandamentos, por menor que seja, e assim ensinar os outros, será considerado o menor no Reino dos Céus. Porém, quem os praticar e ensinar será considerado grande no Reino dos Céus.

[20]Eu vos digo: Se vossa justiça não for maior que a dos escribas e dos fariseus, não entrareis no Reino dos Céus.

[Não matar]

[21]"Ouvistes que foi dito aos antigos: '***Não matarás***! Quem matar deverá responder no tribunal'. [22]Ora, eu vos digo: todo aquele que tratar seu irmão com raiva deverá responder no tribunal; quem disser ao seu irmão 'imbecil' deverá responder perante o sinédrio; quem chamar seu irmão de 'louco' poderá ser condenado ao fogo do inferno.

[23]Portanto, quando estiveres levando a tua oferenda ao altar e ali te lembrares que teu irmão tem algo contra ti, [24]deixa a tua oferenda diante do altar e vai primeiro reconciliar-te com teu irmão. Só então, vai apresentar a tua oferenda.

▶ 5,1-12 Os que se assemelham aos que Jesus aqui evoca são ***a "gente do Reino"***: Deus faz seu reino com os pequenos, os humildes e os que praticam a justiça. • ***5,1-7,29*** ~Lc 6,20-49. • ***1-12*** ||Lc 6,20-26. • ***3*** ~Is 61,1. • ***Felizes***, ou: ***Bem-aventurados (ditosos)***. • ***(pobres) no espírito*** é um modo semítico de dizer que a pobreza/aflição atinge a pessoa radical e interiormente (cf. os "curvados de espírito" do AT, Is 66,2, os "pobres do Senhor", Sf 2,3; 3,12s). • ***Reino dos Céus***: ~nota 4,17. • ***4*** ~Is 61,2. • ***5*** ~Sl 37,11. • mansos = os não-violentos, os que não exercem opressão, mas a ela resistem e, por sua justiça, recebem o que Deus prometeu. • ***7*** ~18,33. • ***8*** ~Sl 24,3s. • ***10*** ~1Pd 3,14. • ***11*** ~10,22; At 5,41; 1Pd 4,14. • ***12*** ~23,30; Ho 11,32-38. • ***nos céus*** = junto de Deus. ▶ 5,13-16 • ***13*** ||Mc 9,50 ||Lc 14,34s. • ***14*** ~Ef 5,8; 1Ts 5,5. • ***15*** ~Mc 4,21; Lc 8,16; 11,33. • ***caixa***, lit.: ***alqueire***, caixa para medir grãos. ▶ 5,17-20 ***Jesus não tira a Lei, mas conduz à sua prática "perfeita"***, isso é, plenamente aceitável a Deus. • ***17 cumprir***: Jesus leva à plenitude ***a Lei e os Profetas*** (= as Escrituras), realizando seu pleno sentido. • ***18*** ~Lc 16,17. • ***tudo aconteça***: os acontecimentos do tempo final, que Jesus inaugura. • ***no reino dos Céus*** = no reino de Deus inaugurado por Jesus desde já. ▶ 5,21-26 Além de não matar fisicamente, também ***não se deve matar moralmente***. • ***21*** ~***Ex 20,13; Dt 5,17***. • ***22*** ~1Jo 3,15. • ***23 inferno***, lit.: ***geena***. • ***24*** ~Mc 11,25.

25Procura reconciliar-te com teu adversá-
rio, enquanto ele caminha contigo para o
tribunal. Senão o adversário te entregará ao
juiz, o juiz te entregará ao oficial de justiça,
e tu serás jogado na prisão. 26Em verdade, te
digo: dali não sairás, enquanto não pagares
o último centavo.

[Não cometer adultério]

27"Ouvistes que foi dito: '***Não cometerás
adultério***'. 28 Ora, eu vos digo: todo aquele
que olhar para uma mulher com o desejo de
possuí-la, já cometeu adultério com ela em
seu coração.
29Se teu olho direito te leva à queda, arran-
ca-o e joga para longe de ti! De fato, é me-
lhor perderes um de teus membros do que
todo o corpo ser lançado ao inferno. 30Se a
tua mão direita te leva à queda, corta-a e joga-
a para longe de ti! De fato, é melhor perde-
res um de teus membros do que todo o cor-
po ir para o inferno.

[Não repudiar a esposa]

31"Foi dito também: '***Quem despedir sua
mulher dê-lhe um atestado de divórcio***'.
32Ora, eu vos digo: todo aquele que despe-
dir sua mulher – fora o caso de união ilícita
– faz com que ela se torne adúltera; e quem
se casa com a mulher que foi despedida co-
mete adultério.

[Não jurar]

33"Ouvistes também que foi dito aos anti-
gos: '***Não jurarás falso***', mas '***cumprirás os
teus juramentos feitos ao Senhor***'. 34Ora, eu
vos digo: não jureis de modo algum, nem
pelo céu, porque ***é o trono de Deus***; 35nem
pela ***terra***, porque é ***o apoio dos seus pés***;
nem por Jerusalém, porque é ***a cidade do
Grande Rei***. 36Também não jures pela tua
cabeça, porque não podes tornar branco ou
preto um só fio de cabelo. 37Seja o vosso
sim, sim, e o vosso não, não. O que passa
disso vem do Maligno.

[Olho por olho]

38"Ouvistes que foi dito: '***Olho por olho e
dente por dente***!' 39Ora, eu vos digo: não
ofereçais resistência ao malvado! Pelo con-
trário, se alguém te bater na face direita, ofe-
rece-lhe também a esquerda! 40Se alguém
quiser abrir um processo para tomar a tua
túnica, dá-lhe também o manto! 41Se alguém
te forçar a acompanhá-lo por um quilôme-
tro, caminha dois com ele! 42Dá a quem te
pedir, e não vires as costas a quem te pede
emprestado.

[Amor aos inimigos]

43"Ouvistes que foi dito: '***Amarás o teu
próximo*** e odiarás o teu inimigo!' 44Ora, eu
vos digo: Amai os vossos inimigos e orai por
aqueles que vos perseguem! 45Assim vos
tornareis filhos do vosso Pai que está nos
céus; pois ele faz nascer o seu sol sobre maus
e bons e faz cair a chuva sobre justos e in-
justos. 46Se amais somente aqueles que vos
amam, que recompensa tereis? Os publica-
nos não fazem a mesma coisa? 47E se saudais
somente os vossos irmãos, que fazeis de
extraordinário? Os pagãos não fazem a mes-
ma coisa? 48Sede, portanto, perfeitos como
o vosso Pai celeste é perfeito.

• ***25s*** ||Lc 12,58s. • ***26*** ˃18,34. ▸ 5,27-30 ***A intenção de pecar já é contrária à vontade do Pai***. • ***27*** ˃***Ex 20,14; Dt 5,18***. • ***29*** ˃18,9; Mc 9,47. • ***te faz cair***, lit.: ***te ˃escandaliza***; tb. no v. 30. • ***30*** ˃18,8; Mc 9,43. ▸ 5,31-32 O casamento é um ***pacto de amor e fidelidade***. • ***31*** ˃***Dt 24,1ss***; Mt 19,7p. • ***32*** ||Lc 16,18; ˃ Mt 19,9p; 1Cor 7,10s. • ***união ilícita***: não está claro a que se refere esta expressão (˃***porneia***); optamos pelo sentido que tem em At 15,20; outras trds.: ***adultério*** (a Lei obrigava o israelita a despedir sua mulher adultera) / ***prostituição***. • ***adultério***, neste v., tem o sentido de destruição da união querida por Deus; ˃Mt 19,1-9p. ▸ 5,33-37 ***Falar a verdade diante de Deus***; juramentos são suspeitos. • ***33*** ˃***Lv 19,12***; Mt 23,16-22. • ***34*** ˃***Nm 30,3***; Tg 5,12. • ***35*** ˃***Is 66,1***; At 7,49; Sl 48,3. • ***37*** ˃2Cor 1,17; Tg 5,12. ▸ 5,38-42 Pagar as ofensas ***igual por igual não muda a situação de ódio***. • ***39-42*** ||Lc 6,29s. • ***38*** ˃***Ex 21,24; Lv 24,20; Dt 19,21***. • ***39*** ˃Pr 20,22; 24,29; 1Rd 3,9. • ***41*** ***um quilômetro***, lit.: ***uma ˃milha***: tlv. os soldados que obrigam a população de lhes servir de guia ou de carregador. ▸ 5,43-48 ***"Desinimizar o mundo"*** (fazer tudo para superar a inimizade). ||Lc 6,27s.32-36. • ***43*** ˃***Lv 19,18***; Mt 22,39. • ***odiarás*** (semit.): poderás depreciar, cobrar juros, escravizar etc. • ***44*** ˃Rm 12,14.20. • ***48*** Lembrando a dedicação à "santidade" de Deus (˃Lv 19,2), Jesus exorta a uma integridade de vida que se oriente pelo amor que Deus revela.

[A esmola]

6 1 "Cuidado! não pratiqueis vossa justiça
na frente dos outros, só para serdes no-
tados. De outra forma, não recebereis recom-
pensa do vosso Pai que está nos céus.
2 Por isso, quando deres esmola, não man-
des tocar a trombeta diante de ti, como fa-
zem os hipócritas nas sinagogas e nas ruas,
para serem elogiados pelos outros. Em ver-
dade vos digo: já receberam sua recompen-
sa. 3 Tu, porém, quando deres esmola, não
saiba tua mão esquerda o que faz a direita,
4 de modo que tua esmola fique escondida. E
o teu Pai, que vê no escondido, te dará a
recompensa.

[A oração. O Pai-nosso]

"Quando orardes, não sejais como os hi-
pócritas, que gostam de orar nas sinagogas e
nas esquinas das praças, em posição de se-
rem vistos pelos outros. Em verdade vos
digo: já receberam a sua recompensa. 6 Tu,
porém, quando orares, entra no teu quarto,
fecha a porta e ora ao teu Pai que está no
escondido. E o teu Pai, que vê no escondi-
do, te dará a recompensa.
7 Quando orardes, não useis de muitas pa-
lavras, como fazem os pagãos. Eles pensam
que serão ouvidos por força das muitas pa-
lavras. 8 Não sejais como eles, pois o vosso
Pai sabe do que precisais, antes de vós o
pedirdes.
9 Vós, portanto, orai assim:
Pai nosso que estás nos céus,
santificado seja o teu nome;
10 venha o teu Reino;
seja feita a tua vontade,
como no céu, assim também na terra.
11 O pão nosso de cada dia dá-nos hoje.
12 Perdoa as nossas dívidas,
assim como nós perdoamos aos que
nos devem.
13 E não nos introduzas em tentação,
mas livra-nos do Maligno.
14 De fato, se vós perdoardes aos outros as
suas faltas, vosso Pai que está nos céus tam-
bém vos perdoará. 15 Mas, se vós não perdoar-
des aos outros, vosso Pai também não per-
doará as vossas faltas.

[O jejum]

16 "Quando jejuardes, não fiqueis de rosto
triste como os hipócritas. Eles desfiguram o
rosto, para figurar aos outros que estão je-
juando. Em verdade vos digo: já receberam
sua recompensa. 17 Tu, porém, quando jejua-
res, perfuma a cabeça e lava o rosto, 18 para
que os outros não vejam que estás jejuando,
mas somente teu Pai, que está no escondido.
E o teu Pai, que vê no escondido, te dará a
recompensa.

[O tesouro, os olhos, o dinheiro]

19 "Não ajunteis tesouros aqui na terra, onde
a traça e a ferrugem destroem e os ladrões
assaltam e roubam. 20 Ao contrário, ajuntai
para vós tesouros no céu, onde a traça e a
ferrugem não destroem, nem os ladrões as-
saltam e roubam. 21 Pois onde estiver o teu
tesouro, aí estará também o teu coração.
22 A lâmpada do corpo é o olho: se teu olho
for simples, ficarás todo cheio de luz. 23 Mas
se teu olho for ruim, ficarás todo em trevas.
Se, pois, a luz em ti é trevas, quão grandes
serão as trevas!
24 Ninguém pode servir a dois senhores: ou
vai odiar o primeiro e amar o outro, ou ade-
rir ao primeiro e desprezar o outro. Não
podeis servir a Deus e ao Dinheiro!

▶ 6,1-4 Não fazer ***"boas obras"*** para ser visto e louvado pelos outros, mas ***porque são a alegria de Deus***. • ***1*** ˃23,5. ▶ 6,5-15 ***Orar a Deus com simplicidade e confiança***, pois ele ***é nosso Pai***. • ***6*** ˃2Rs 4,33. • ***8*** ˃6,32; Lc 12,30. • ***9-13*** ||Lc 11,2-4. • ***9*** Pede-se que Deus, que é Pai e está acima de tudo, seja proclamado santo. • ***10 como no céu***: a evocação dos servidores celestiais de Deus é a imagem da disposição de seus filhos na terra. • ***11 de cada dia***: outras trds.: ***do amanhã / de que (hoje) precisamos*** (˃Lc 11,3); Vg/NV: ***supersubstancial***. • ***12*** ˃Eclo 28,2. • ***perdoamos***, ou: ***temos perdoado*** (o verbo está no pretérito). • ***13*** ˃Jo 17,15. • ***introduzas em***, ou: ***deixes cair em / abandones à***. • ***livra,*** ou: ***arranca***. • ***do Maligno***, ou: ***do mal***. • As bíblias protestantes conservam aqui um acréscimo da Igreja antiga: ***pois teu é o Reino, o poder e a glória para sempre. Amém***. • ***14s*** ||Mc 11,25s ||Lc 6,37. ▶ 6,16-18 ***Deus é quem vê a conversão de nosso coração***. • ***16*** ˃Is 58,3. ▶ 6,19-24 ***Visão e comportamento claros*** a serviço de Deus e do Reino. • ***19-21*** ||Lc 12,33s. • ***19*** ˃Tg 5,2s. • ***20*** ˃19,21; Mc 10,21; Lc 18,22. • ***22s*** ||Lc 11,34-36. • ***lâmpada do corpo***: o olho era considerado a fonte da luz que entra na pessoa. • ***22 simples:*** não ambíguo ou "mau"; outras trds.: ***sadio/generoso*** (***ruim***, no v. 23, pode significar avarento). • ***24*** ||Lc 16,13. • ***o Dinheiro***: lit.: ***Mâmon*** (= a riqueza).

[Os lírios do campo]

25 "Por isso, eu vos digo: não vivais preocupados com o que comer ou beber, quanto à
vossa vida; nem com o que vestir, quanto
ao vosso corpo. Afinal, a vida não é mais que
o alimento, e o corpo, mais que a roupa?
26 Olhai os pássaros do céu: não semeiam, não
colhem, nem guardam em celeiros. No en-
tanto, o vosso Pai celeste os alimenta. Será
que vós não valeis mais do que eles? 27 Quem
de vós pode, com sua preocupação, acres-
centar um só dia à duração de sua vida? 28 E
por que ficar tão preocupados com a roupa?
Olhai como crescem os lírios do campo. Não
trabalham, nem fiam. 29 No entanto, eu vos
digo, nem Salomão, em toda a sua glória,
jamais se vestiu como um só dentre eles.
30 Ora, se Deus veste assim a erva do campo,
que hoje está aí e amanhã é lançada ao for-
no, não fará ele muito mais por vós, gente
fraca de fé? 31 Portanto, não vivais preocupa-
dos, dizendo: 'Que vamos comer? Que va-
mos beber? Como nos vamos vestir?' 32 Os
pagãos é que vivem procurando todas essas
coisas. Vosso Pai que está nos céus sabe que
precisais de tudo isso. 33 Buscai em primeiro
lugar o Reino de Deus e a sua justiça, e todas
essas coisas vos serão dadas por acréscimo.
34 Portanto, não vos preocupeis com o dia de
amanhã, pois o dia de amanhã terá sua pró-
pria preocupação! A cada dia basta o seu mal.

[Não julgar, mas ter critério]

7 1 "Não julgueis, e não sereis julgados.
2 Pois com o mesmo julgamento com que
julgardes os outros sereis julgados; e a mes-
ma medida que usardes para os outros servi-
rá para vós. 3 Por que observas o cisco no olho
do teu irmão e não reparas na trave que está
no teu próprio olho? 4 Ou, como podes dizer
ao teu irmão: 'Deixa-me tirar o cisco do teu
olho', quando tu mesmo tens uma trave no
teu? 5 Hipócrita! Tira primeiro a trave do teu
próprio olho, e então enxergarás bem para
tirar o cisco do olho do teu irmão.
6 Não deis aos cães o que é santo, nem
jogueis vossas pérolas diante dos porcos. Pois
estes, ao pisoteá-las se voltariam contra vós
e vos estraçalhariam.

[O pedido confiante e a "regra de ouro"]

7 "Pedi e vos será dado! Procurai e encon-
trareis! Batei e a porta vos será aberta! 8 Pois
todo aquele que pede recebe, quem procura
encontra, e a quem bate, a porta será aberta.
9 Quem de vós dá ao filho uma pedra, quan-
do ele pede um pão? 10 Ou lhe dá uma cobra,
quando ele pede um peixe? 11 Ora, se vós, que
sois maus, sabeis dar coisas boas aos vossos
filhos, quanto mais vosso Pai que está nos
céus dará coisas boas aos que lhe pedirem!
12 Tudo, portanto, quanto desejais que os
outros vos façam, fazei-o, vós também, a
eles. Isto é a Lei e os Profetas.

[As duas portas e os dois caminhos]

13 "Entrai pela porta estreita! Pois larga é a
porta e espaçoso o caminho que leva à perdi-
ção, e muitos são os que entram! 14 Como é
estreita a porta e apertado o caminho que leva
à vida, e poucos são os que o encontram!

[Os falsos profetas. A árvore e os frutos]

15 "Cuidado com os falsos profetas: eles
vêm até vós vestidos de ovelha, mas por
dentro são lobos ferozes. 16 Pelos seus fru-
tos os conhecereis. Acaso se colhem uvas
de espinheiros, ou figos de urtigas? 17 As-
sim, toda árvore boa produz frutos bons, e
toda árvore má produz frutos maus. 18 Uma

▸ 6,25-34 ***"Buscai em primeiro lugar o Reino"*** (v. 33). • ***25-33*** ||Lc 12,22-31. • ***25 vida***: lit.: ***psique/alma***. • ***26*** ˃10,29-31; Lc 12,6s. • ***27 um só dia***, lit.: ***um só côvado***. • ***28 lírios do campo*** = as singelas flores campestres. • ***29*** ˃1Rs 10,5. • ***glória***, ou: ***luxo/riqueza***. • ***30 lançado ao forno***: o forno de pão era alimentado com erva seca. • ***31*** ˃Fl 4,6; 1Pd 5,7. • ***32*** ˃6,8. • ***33 de Deus***: falta nos melhores mss. • ***34*** ˃Tg 4,13s. ▸ 7,1-6 • ***1s*** ||Mc 4,24s ||Lc 6,37s; ˃Rm 2,1; 1Cor 4,5. • ***2 medida***: para vender cereais etc. • ***3-5*** ||Lc 6,41s. • ***6 santo***, ou: ***sagrado***. ▸ 7,7-12 ***Assim como o Pai*** nos atende segundo nosso justo desejo (v. 11), façamos aos outros o que desejamos para nós. • ***7-11*** ||Lc 11,9-13. • ***7*** ˃18,19; 21,22; Mc 11,24; Jo 14,13s; 15,7; 16,24; 1Jo 5,14s. • ***12*** ||Lc 6,31; ˃Mt 22,40; Rm 13,8-10; Gl 5,14. • ***quanto desejais... fazei***: Jesus ensina bem mais do que ***não fazer*** ao outro o que ***não se quer*** para si (como ensinavam os filósofos). ▸ 7,13-14. • ***13s*** ˃Lc 13,24. ˃Sl 1. ▸ 7,15-20 • ***15*** ˃24,11.24; 1Jo 4,1; Jo 10,12. • ***16-20*** ||Lc 6,43s. • ***16*** ˃Tg 3,12. • ***17s*** ˃12,33.

árvore boa não pode dar frutos maus, nem
uma árvore má dar frutos bons. 19Toda ár-
vore que não dá bons frutos é cortada e lan-
çada ao fogo. 20Portanto, pelos seus frutos
os conhecereis.

[Os verdadeiros discípulos]

21"Nem todo aquele que me diz: 'Senhor!
Senhor!', entrará no Reino dos Céus, mas
só aquele que põe em prática a vontade de
meu Pai que está nos céus. 22Naquele dia,
muitos vão me dizer: 'Senhor, Senhor, não
foi em teu nome que profetizamos? Não foi
em teu nome que expulsamos demônios? E
não foi em teu nome que fizemos muitos
milagres?' 23Então, eu lhes declararei: 'Ja-
mais vos conheci. Afastai-vos de mim, vós
que praticais a iniqüidade'.

[A casa construída sobre a rocha]

24"Portanto, quem ouve estas minhas pala-
vras e as põe em prática é como um homem
sensato, que construiu sua casa sobre a ro-
cha. 25Caiu a chuva, vieram as enchentes, os
ventos deram contra a casa, mas a casa não
desabou, porque estava construída sobre a
rocha. 26 Por outro lado, quem ouve estas
minhas palavras e não as põe em prática é
como um homem sem juízo, que construiu
sua casa sobre a areia. 27Caiu a chuva, vie-
ram as enchentes, os ventos sopraram e deram
contra a casa, e ela desabou, e grande foi a
sua ruína!"

[Ensino com autoridade]

28Quando ele terminou estas palavras, as
multidões ficaram admiradas com seu ensi-
namento. 29De fato, ele as ensinava como
quem tem autoridade, não como os escribas.

AS OBRAS DO MESSIAS

[Cura de um leproso]

8 1Quando Jesus desceu da montanha,
grandes multidões o seguiram.
2Nisso, um leproso se aproximou e caiu de
joelhos diante dele, dizendo: "Senhor, se
queres, tens o poder de purificar-me". 3Jesus
estendeu a mão, tocou nele e disse: "Eu
quero, fica purificado". No mesmo instante,
o homem ficou purificado da lepra. 4Então
Jesus lhe disse: "Olha, não contes nada a
ninguém! Mas vai mostrar-te ao sacerdote e
apresenta a oferenda prescrita por Moisés;
isso lhes servirá de testemunho".

[O servo do centurião]

5Quando Jesus entrou em Cafarnaum, um
centurião aproximou-se dele, suplicando:
6"Senhor, o meu criado está de cama, lá em
casa, paralisado e sofrendo demais". 7Ele
respondeu: "Vou curá-lo". 8O centurião dis-
se: "Senhor, eu não sou digno de que entres
em minha casa. Dize uma só palavra e o meu
criado ficará curado. 9Pois eu, mesmo sendo
subalterno, tenho soldados sob as minhas
ordens; e se ordeno a um: 'Vai!', ele vai, e a
outro: 'Vem!', ele vem; e se digo ao meu
escravo: 'Faze isto!', ele faz".
10Ao ouvir isso, Jesus ficou admirado e
disse aos que o estavam seguindo: "Em ver-
dade, vos digo: em ninguém em Israel encon-
trei tanta fé. 11Ora, eu vos digo: muitos virão
do oriente e do ocidente e tomarão lugar à
mesa no Reino dos Céus, junto com Abraão,
Isaac e Jacó, 12enquanto os filhos do Reino
serão lançados fora, nas trevas, onde haverá
choro e ranger de dentes".
13Então, Jesus disse ao centurião: "Vai!
Conforme acreditaste te seja feito". E na-
quela mesma hora, o criado ficou curado.

• ***19*** >3,10; Lc 3,9; Mt 12,33. • ***20*** Refere-se aos falsos profetas (v. 15): seus "frutos" são os desvios teóricos e práticos em relação à da vontade de Deus (cf. v. 21ss). ▶ 7,21-23 ***Não só dizer, mas fazer***. ***21*** ||Lc 6,46; >Tg 1,22; 1Jo 2,17. • ***22s*** ||Lc 13,25-27. • ***22*** ***Naquele dia***: esta expressão evoca o dia do Juízo. • ***23*** >25,12; Sl 6,9a. ▶ 7,24-27 Escutar e praticar. ||Lc 6,47-49. • ***24*** ***sobre a***, ou: ***encostada na (rocha)***. ▶ 7,28-29 • ***28*** >Mc 1,22s; Lc 4,32. Esta fórmula aparece como transição depois de cada "sermão" de Jesus: >11,1; 13,53; 19,1; 26,1. ▶ 8,1-4 ***Jesus vence a mais radical exclusão***. ||Mc 1,40-45 ||Lc 5,12-14 ***4*** >9,30; 12,16; Mc 7,36; Lv 13,49; 14,2-32; Lc 17,14. • ***2*** O leproso é considerado "impuro" (cf. Lv 13-14). ▶ 8,5-13 Jesus cura ***superando as fronteiras étnicas e religiosas***. ||Lc 7,1-10; Jo 4,46b-53. • ***5*** ***centurião***, ou: ***oficial do exército*** (imperial: um não-judeu). • ***11s*** ||Lc 13,28s. • ***12*** >13,42.50; 22,13; 24,51; 25,30; Lc 13,28. • ***12*** ***filhos do Reino*** (outra trd.: ***herdeiros***) = os destinatários do Reino (aqui: até a proclamação do evangelho; pois a fé no evangelho é o novo critério para entrar no Reino).

[A sogra de Pedro]

14Entrando na casa de Pedro, Jesus viu a
sogra deste acamada, com febre. 15Tocou-lhe
a mão, e a febre a deixou. Ela se levantou e
passou a servi-lo.

[Curas diversas]

16Ao anoitecer, levaram a Jesus muitos
possessos. Ele expulsou os espíritos pela
palavra e curou todos os doentes. 17Assim se
cumpriu o que foi dito pelo profeta Isaías:
"Ele assumiu as nossas dores
e carregou as nossas enfermidades".

[Exigências do seguimento]

18Vendo uma grande multidão ao seu re-
dor, Jesus deu ordem de passar para a outra
margem ***do lago**. 19Nisso, um escriba apro-
ximou-se e disse: "Mestre, eu te seguirei
aonde fores". 20Jesus lhe respondeu: "As
raposas têm tocas e os pássaros do céu têm
ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde
repousar a cabeça".
21Um outro dos discípulos disse a Jesus:
"Senhor, permite-me que primeiro eu vá
enterrar meu pai". 22Mas Jesus lhe respon-
deu: "Segue-me, e deixa que os mortos en-
terrem os seus mortos".

[A tempestade acalmada]

23Então Jesus entrou no barco, e seus dis-
cípulos o seguiram. 24Nisso, veio uma grande
tempestade sobre o mar, a ponto de o barco
ser coberto pelas ondas. Jesus, porém, dor-
mia. 25Eles foram acordá-lo. "Senhor", di-
ziam, "salva-nos, estamos perecendo!" –
26"Por que tanto medo, homens de pouca
fé?", respondeu ele. Então, levantando-se, re-
preendeu os ventos e o mar, e fez-se uma
grande calmaria. 27As pessoas ficaram admi-
radas e diziam: "Que homem é este, que até
os ventos e o mar lhe obedecem?"

[Os possessos de Gadara]

28Quando Jesus chegou à outra margem ***do
lago**, à região dos gadarenos, vieram ao seu
encontro dois possessos, saindo dos túmu-
los. Eram tão violentos que ninguém podia
passar por aquele caminho. 29Eles então gri-
taram: "Que queres de nós, Filho de Deus?
Vieste aqui para nos atormentar antes do
tempo?" 30Ora, acerta distância deles estava
pastando uma manada de muitos porcos. 31Os
demônios suplicavam-lhe: "Se nos expulsas,
manda-nos à manada de porcos". 32Ele dis-
se: "Ide". Os demônios saíram, e foram para
os porcos. E todos os porcos se precipita-
ram, pelo despenhadeiro, para dentro do mar,
morrendo nas águas. 33Os que cuidavam dos
porcos fugiram e foram à cidade contar tudo,
também o que houve com os possessos. 34A
cidade inteira saiu ao encontro de Jesus. E
logo que o viram, pediram-lhe que fosse
embora da região.

[O paralítico]

9 1Entrando num barco, Jesus passou para
a outra margem ***do lago** e foi para a sua
cidade. 2Apresentaram-lhe, então, um para-
lítico, deitado numa maca. Vendo a fé que
eles tinham, Jesus disse ao paralítico: "Co-
ragem, filho, teus pecados estão perdoados!"
3Então alguns escribas pensaram: "Esse ho-
mem está blasfemando". 4Mas Jesus, conhe-
cendo os seus pensamentos, disse-lhes: "Por
que tendes esses maus pensamentos em vos-
sos corações? 5Que é mais fácil, dizer: 'Os
teus pecados são perdoados', ou: 'Levanta-
te e anda'? 6Pois bem, para que saibais que
o Filho do Homem tem na terra poder para
perdoar pecados, – disse então ao paralítico

▶ **8,14-15** Jesus faz a obra do Messias na casa de Pedro. ||Mc 1,29-31 ||Lc 4,38s. ▶ **8,16-18** O poder de curar de ***Jesus*** é serviço: ele é o ***Servo de Deus***. ***16s*** ||Mc 1,32-34 ||Lc 4,40s. • ***17*** ^***Is 53,4***. ▶ **8,19-22** ***Seguir Jesus supera casa e parentesco***. ||Lc 9,57-60. • ***22*** ^4,22; 9,9; 19,21; Mc 2,14; 8,34; 10,21; Lc 5,27; 9,23; 18,22; Jo 1,43; 21,19.22. • Modo paradoxal de acentuar a prioridade do (anúncio do) Reino. Enterrar parentes é bom, mas, enquanto outros o façam, perde sua prioridade em comparação com o seguimento para anunciar o evangelho. ▶ **8,23-27** Sinal de que, ao seguir Jesus, pode-se ter ***confiança*** nele. ||Mc 4,35-41 ||Lc 8,22-25. • ***25*** ^14,30. • ***26*** ^14,31s; Mc 6,51. ▶ **8,28-34** Jesus tem ***poder sobre as forças demoníacas***. ||Mc 5,1-17 ||Lc 8,26-37. • ***29*** ^Mc 1,24; 3,11; Lc 4,34.41; Jo 2,4. ▶ **9,1-8** ***O poder de curar é sinal do poder divino de perdoar os pecados***. ||Mc 2,1-12 ||Lc 5,17-26. • ***1 sua cidade*** = Cafarnaum, onde Jesus residia. • ***2*** ^Lc 7,48. • ***6 poder***: ou: ***autoridade***.

– levanta-te, pega a tua maca e vai para casa".
7O paralítico levantou-se e foi para casa.
8Vendo isso, a multidão ficou cheia de temor e glorificou a Deus por ter dado tal poder
aos seres humanos.

[A vocação de Mateus]

9Ao passar, Jesus viu um homem chama-
do Mateus, sentado na coletoria de impos-
tos, e disse-lhe: "Segue-me!" Ele se levan-
tou e seguiu-o.
10Depois, enquanto estava à mesa na casa
de Mateus, vieram muitos publicanos e peca-
dores e sentaram-se à mesa, junto com Jesus
e seus discípulos. 11Alguns fariseus viram
isso e disseram aos discípulos: "Por que vos-
so mestre come com os publicanos e peca-
dores?" 12Tendo ouvido a pergunta, Jesus dis-
se: "Não são as pessoas com saúde que pre-
cisam de médico, mas as doentes. 13Ide, pois,
aprender o que significa: '***Misericórdia eu
quero, não sacrifícios***. De fato, não é a jus-
tos que vim chamar, mas a pecadores".

[Sobre jejum e vinho novo]

14Aproximaram-se de Jesus os discípulos
de João e perguntaram: "Por que jejuamos,
nós e os fariseus, ao passo que os teus disci-
pulos não jejuam?" 15Jesus lhes respondeu:
"Acaso os convidados do casamento podem
estar de luto enquanto o noivo está com eles?
Dias virão em que o noivo lhes será tirado.
Então jejuarão.
16Ninguém põe remendo de pano novo em
roupa velha, porque o remendo novo repuxa
o pano velho e o rasgão fica maior ainda.
17Também não se põe vinho novo em odres
velhos, senão os odres se arrebentam, o vi-
nho se derrama e os odres se perdem. Mas
vinho novo se põe em odres novos, e assim
os dois se conservam".

[A mulher com hemorragias e a filha de Jairo]

18Enquanto Jesus estava falando, um chefe
aproximou-se, prostrou-se diante dele e dis-
se: "Minha filha faleceu agora mesmo; mas
vem impor a mão sobre ela, e viverá". 19Jesus
levantou-se e o acompanhou, junto com os
discípulos. 20Nisto, uma mulher que havia
doze anos sofria de hemorragias veio por trás
dele e tocou na franja de seu manto. 21Ela
pensava consigo: "Se eu conseguir ao menos
tocar no seu manto, ficarei curada". 22Jesus
voltou-se e, ao vê-la, disse: "Coragem, filha!
A tua fé te salvou". E a mulher ficou curada
a partir daquele instante.
23Chegando à casa do chefe, Jesus viu os
tocadores de flauta e a multidão agitada, 24e
disse: "Retirai-vos! A menina não morreu;
ela dorme". Mas eles zombavam dele.
25Afastada a multidão, ele entrou, pegou a
menina pela mão, e ela se levantou. 26E a
notícia disso espalhou-se por toda aquela
região.

[Os dois cegos]

27Partindo Jesus dali, dois cegos o segui-
ram, gritando: "Tem compaixão de nós, fi-
lho de Davi!" 28Quando entrou em casa, os
cegos se aproximaram dele, e Jesus lhes
perguntou: "Acreditais que eu posso fazer
isso?" Eles responderam: "Sim, Senhor".
29Então tocou nos olhos deles, dizendo:
"Faça-se conforme a vossa fé". 30E os olhos
deles se abriram. Jesus os advertiu: "Tomai
cuidado para que ninguém fique sabendo".
31Mas eles saíram e espalharam sua fama por
toda aquela região.

[O possesso mudo]

32Enquanto os cegos estavam saindo, as
pessoas trouxeram a Jesus um possesso mudo.
33Expulso o demônio, o mudo começou a falar.
As multidões ficaram admiradas e diziam:

▸ 9,9-13 Jesus ***procura os pecadores***. ||Mc 2,13-17 ||Lc 5,27-32. • ***9*** ˃8,22. • ***10*** ˃11,19; Lc 15,1s; 19,7. • ***10 publicanos***: coletores de impostos a serviço (terceirizado) do Império Romano. • ***13*** ˃***Os 6,6***; Mt 12,7; Lc 19,10. ▸ 9,14-17 ***A presença do Messias*** é tempo de festa, não de jejum. O ***vinho novo*** do Reino. ||Mc 2,18-22 ||Lc 5,33-38. • ***14*** ˃11,18. ▸ 9,18-26 ***Duas mulheres reintegradas na vida***. ||Mc 5,21-43 ||Lc 8,40-56. • ***20s*** ˃14,36; Mc 6,56. • ***20 franja***: ˃nota Mc 6,56. • ***21s curar*** e ***salvar*** são o mesmo termo em grego. • ***22*** ˃Mc 10,52; Lc 7,50; 17,19; 18,42; At 14,9. • ***23 flauta***: acompanhamento tradicional do lamento fúnebre. • ***25*** ˃Mc 1,31; 9,27. ▸ 9,27-31 ***Os cegos eram excluídos*** do templo, mas ***o Messias os reintegra***. • ***27-30*** ˃20,29-34; Mc 10,46-52; Lc 18,35-43. • ***27*** ˃15,22. ▸ 9,32-34 ***O poder de Jesus é***

"Nunca se viu coisa igual em Israel". [34]Os fariseus, porém, diziam: "É pelo chefe dos demônios que ele expulsa os demônios".

SERMÃO DA MISSÃO

[A compaixão de Jesus e a urgência da missão]

[35]Jesus começou a percorrer todas as cidades e povoados, ensinando em suas sinagogas, proclamando a Boa Nova do Reino e curando todo tipo de doença e de enfermidade. [36]Ao ver as multidões, Jesus encheu-se de compaixão por elas, porque estavam cansadas e abatidas, como ovelhas que não têm pastor. Então disse aos discípulos: [37]"A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. [38]Pedi, pois, ao Senhor da colheita que envie trabalhadores para sua colheita!"

[A escolha dos Doze]

10 [1]Chamando os doze discípulos, Jesus deu-lhes poder para expulsar os espíritos impuros e curar todo tipo de doença e de enfermidade.

[2]Estes são os nomes dos doze apóstolos: primeiro, Simão, chamado Pedro, e depois André, seu irmão; Tiago, filho de Zebedeu, e seu irmão João; [3]Filipe e Bartolomeu; Tomé e Mateus, o publicano; Tiago, filho de Alfeu, e Tadeu; [4]Simão, o cananeu, e Judas Iscariotes, que foi o traidor de Jesus.

[Instruções missionárias aos Doze]

[5]Jesus enviou esses doze, com as seguintes recomendações: "Não deveis ir aos territórios dos pagãos, nem entrar nas cidades dos samaritanos! [6]Ide, antes, às ovelhas perdidas da casa de Israel! [7]No vosso caminho, proclamai: 'O Reino dos Céus está próximo'. [8]Curai doentes, ressuscitai mortos, purificai leprosos, expulsai demônios. De graça recebestes, de graça deveis dar! [9]Não leveis ouro, nem prata, nem dinheiro à cintura; [10]nem sacola para o caminho, nem duas túnicas, nem sandálias, nem bastão, pois o trabalhador tem direito a seu sustento.

[11]Em qualquer cidade ou povoado em que entrardes, procurai saber quem ali é digno e permanecei com ele até a vossa partida. [12]Ao entrardes na casa, saudai-a: [13]se a casa for digna, desça sobre ela a vossa paz; se ela não for digna, volte para vós a vossa paz. [14]Se alguém não vos receber, nem escutar vossas palavras, saí daquela casa ou daquela cidade e sacudi a poeira dos vossos pés. [15]Em verdade, vos digo: no dia do juízo, a terra de Sodoma e Gomorra receberá uma sentença menos dura do que aquela cidade.

[As perseguições fazem parte da missão dos discípulos]

[16]"Vede, eu vos envio como ovelhas para o meio de lobos. Sede, portanto, prudentes como as serpentes e simples como as pombas. [17]Cuidado com as pessoas, pois vos entregarão aos tribunais e vos açoitarão nas suas sinagogas. [18]Por minha causa, sereis levados diante de governadores e reis, de modo que dareis testemunho diante deles e diante dos pagãos. [19]Quando vos entregarem, não vos preocupeis em como ou o que falar. Naquele momento vos será dado o que falar, [20]pois não sereis vós que falareis, mas o Espírito do vosso Pai falará em vós.

[21]O irmão entregará à morte o próprio irmão; o pai entregará o filho; os filhos se levantarão contra seus pais e os matarão. [22]Sereis odiados por todos, por causa do meu nome. Mas quem perseverar até o fim, esse será salvo. [23]Quando vos perseguirem numa cidade, fugi para outra. Em verdade vos digo, não acabareis de percorrer as cidades de Israel, antes que venha o Filho do Homem.

---

atribuído ao demônio. ||Lc 11,14s; ˃Mt 12,22-24. • ***34*** ˃10,25; Mc 3,22. ▸ **9,35-38**. • ***35*** ||Mc 6,6; ˃Lc 8,1. • ***36*** ||Mc 6,34; ˃Mt 14,14; 15,32; Mc 8,2; Nm 27,17; 1Rs 22,17; Ez 34,5. • ***37-38*** ||Lc 10,2. ▸ **10,1-4** ||Mc 3,13-19 ||Lc 6,12-16. • ***1*** ||Mc 6,7 ||Lc 9,1. • ***poder***: ou: ***autoridade***. • ***2-4*** ˃Jo 1,40-44; At 1,13. ▸ **10,5-15** ||Mc 6,8-11 ||Lc 9,2-5; ˃Lc 10,4-12. • ***5 aos territórios dos pagãos***: lit.: ***pelo caminho dos gentios*** (as regiões habitadas por não-judeus na terra de Israel e arredores). A missão universal se dará depois da ressurreição (28,19s). • ***6*** ˃15,24. • ***7*** ˃4,17. • ***9 dinheiro***, lit.: ***cobre***, moedinhas. • ***10*** ˃1Cor 9,5-14; 1Tm 5,18. • ***11 digno***, ou: ***apto/apropriado***. • ***12s saudai***: ao entrar se dizia: "***Paz*** a esta ˃casa". • ***14*** ˃At 13,51. • ***15*** ˃Gn 19,23-29; Mt 11,24. ▸ **10,16-25** • ***16*** ||Lc 10,3; ˃Jo 10,12. • ***17-22*** ||24,9-14p. • ***17*** ˃Jo 16,1-4a. • ***17s*** O v. 17 se refere às autoridades judaicas (sinagoga), o v. 18, às do Império e aos pagãos em geral. • ***19s*** ||Lc 12,11s. • ***21*** ˃10,35. • ***22*** ˃Jo 15,18; Mt 24,13. • ***23*** ˃16,28.

24O discípulo não está acima do mestre,
nem o servo acima do seu senhor. 25Para o
discípulo, basta ser como o seu mestre, e para
o servo, ser como o seu senhor. Se ao dono
da casa chamaram de Beelzebu, quanto mais
ao pessoal da casa!

[Testemunhar sem medo]

26"Não tenhais medo deles. Não há nada de
oculto que não venha a ser revelado, e nada
de escondido que não venha a ser conhecido.
27O que vos digo na escuridão, dizei-o à luz
do dia; o que escutais ao pé do ouvido, pro-
clamai-o sobre os telhados! 28Não tenhais
medo daqueles que matam o corpo, mas são
incapazes de matar a alma! Pelo contrário,
temei Aquele que pode destruir a alma e o
corpo no inferno! 29Não se vendem dois par-
dais por uma moedinha? No entanto, nenhum
deles cai no chão sem o consentimento do
vosso Pai. 30Quanto a vós, até os cabelos da
cabeça estão todos contados. 31Não tenhais
medo! Vós valeis mais do que muitos pardais.
32Todo aquele, pois, que se declarar por
mim diante dos homens, também eu me
declararei por ele diante do meu Pai que está
nos céus. 33Aquele, porém, que me renegar
diante dos homens, também eu o renegarei
diante de meu Pai que está nos céus.

[Não a paz, mas a espada]

34"Não penseis que vim trazer paz à terra!
Não vim trazer paz, mas sim, a espada. 35De
fato, eu vim pôr oposição entre
o filho e seu pai,
a filha e sua mãe,
a nora e sua sogra;
36 ***e os inimigos serão os próprios familiares.***
37Quem ama pai ou mãe mais do que a
mim, não é digno de mim. E quem ama fi-
lho ou filha mais do que a mim não é digno
de mim. 38E quem não toma a sua cruz e não
me segue, não é digno de mim. 39Quem bus-
car sua vida a perderá, e quem perder sua
vida por causa de mim a encontrará.

[Acolher o enviado é acolher a quem o envia]

40"Quem vos recebe, é a mim que está re-
cebendo; e quem me recebe, está recebendo
aquele que me enviou. 41Quem receber um
profeta por ele ser profeta, terá uma recom-
pensa de profeta. Quem receber um justo por
ele ser justo, terá uma recompensa de justo.
42E quem der, ainda que seja apenas um copo
de água fresca, a um desses pequenos, por
ser meu discípulo, em verdade vos digo: não
ficará sem receber sua recompensa".

A OBRA DO MESSIAS QUESTIONADA

[A pergunta de João Batista]

11 1Quando Jesus terminou estas instru-
ções aos doze discípulos, partiu dali,
a fim de ensinar e proclamar ***a Boa Nova**
nas cidades da região.
2Ora, João Batista, estando na prisão, ouviu
falar das obras do Cristo e mandou alguns
discípulos 3para lhe perguntar: "És tu, aquele
que há de vir, ou devemos esperar outro?"
4Jesus respondeu-lhes: "Ide contar a João o
que estais ouvindo e vendo: 5cegos recupe-
ram a vista, paralíticos andam, leprosos são
curados, surdos ouvem, mortos ressuscitam e
aos pobres se anuncia a Boa-Nova. 6E feliz
de quem não se escandaliza a meu respeito!"

[João, o Reino e a geração presente]

7Enquanto os enviados se afastavam, Jesus
começou a falar às multidões sobre João:
"Que fostes ver no deserto? Um caniço agi-

• ***24*** ˃Lc 6,40; Jo 13,16; 15,20. • ***25*** ˃12,24.27; Mc 3,22; Lc 11,15.18s. • ***25*** ***ao pessoal da casa***, lit.: ***à sua*** ˃***casa***. ▸ 10,26-33 ||Lc 12,2-9. • ***26*** ˃Mc 4,22; Lc 8,17. • ***28*** ˃Tg 4,12. • ***28*** Tanto o ***corpo*** como a ˃***alma*** significam a pessoa inteira, o corpo mais no seu aspecto exterior, a alma, na dimensão da vida que Deus propicia... ou destrui, no caso dos que se rebelam contra ele. • ***30*** ˃Lc 21,18. • ***32*** ***que se declarar por mim***, lit.: ***que me confessar***; tb. no v. 32b. • ***33*** ˃Mc 8,38; Lc 9,26. ▸ 10,34-39 • ***34-36*** ||Lc 12,51-53. • ***35*** ˃10,21; ***Mq 7,6***. • ***37a*** ||Lc 14,26s. • ***37*** ˃19,29. • ***38a*** ˃16,24s; Mc 8,34s; Lc 9,23s; Jo 12,25s. • ***39*** ˃Lc 17,33 • ***buscar*** e ***encontrar*** é o mesmo termo em grego (***heuriskein***). • ***vida***: lit.: ˃***alma***. ▸ 10,40-42 • ***40*** ˃Lc 10,16; Jo 13,20. • ***42*** ||Mc 9,41. ▸ 11,1-6 Nos caps. 8–9 foram descritas as obras do Messias, que agora servem de resposta à pergunta de João Batista. • ***1*** ˃7,28*. • ***2-6*** ||Lc 7,18-23. • ***2*** ˃14,3. • ***(as obras) do Cristo***, ou seja, do Messias, anunciadas pelos profetas. • ***3*** ˃Jo 1,15.27; 3,31; 11,27. • ***5*** ˃Is 26,19; 29,18; 35,5s; 61,1. • 6 ***se*** ˃***escandaliza***, ou: ***tropeça/se decepciona***. ▸ 11,7-19 ||Lc 7,24-35.

tado pelo vento? 8Que fostes ver? Um homem vestido com roupas finas? Olhai, os
que vestem roupas finas estão nos palácios
dos reis. 9Que fostes ver então? Um profeta?
Sim, eu vos digo, e mais do que profeta.
10Este é de quem está escrito:

'Eis que envio meu mensageiro à tua frente,
para preparar o teu caminho diante de ti'.

11Em verdade, eu vos digo, entre todos os
nascidos de mulher não surgiu quem fosse
maior que João Batista. No entanto, o menor
no Reino dos Céus é maior do que ele. 12A
partir dos dias de João Batista até agora, o
Reino dos Céus sofre violência, e violentos
procuram arrebatá-lo. 13Pois até João foi o
tempo das profecias – de todos os Profetas e
da Lei. 14E, se quereis aceitar, ele é o Elias
que há de vir. 15Quem tem ouvidos, ouça.

16Com quem vou comparar esta geração?
É parecida com crianças sentadas nas praças, gritando umas para as outras:
17 'Tocamos flauta para vós, e não
dançastes.
Entoamos cantos de luto e não
chorastes!'

18Veio João, que não come nem bebe, e dizem: 'Tem um demônio'. 19Veio o Filho do
Homem, que come e bebe, e dizem: 'É um
comilão e beberrão, amigo de publicanos
e de pecadores'. Mas a sabedoria foi reconhecida em virtude de suas obras".

[A incredulidade das cidades da Galiléia]

20Então Jesus começou a censurar as cidades nas quais tinha sido realizada a maior
parte de seus milagres, porque não se converteram. 21"Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Se em Tiro e Sidônia se tivessem realizado os milagres feitos no meio de vós, há
muito tempo teriam demonstrado arrependimento, vestindo-se de saco e cobrindo-se
de cinza. 22Pois bem! Eu vos digo: no dia do
julgamento, Tiro e Sidônia terão uma sentença menos dura do que vós. 23E tu, Cafarnaum! Acaso ***serás elevada até o céu***? ***Até o inferno serás rebaixada***! Pois se os milagres
realizados no meio de ti se tivessem produzido em Sodoma, ela existiria até hoje! 24Eu,
porém, te digo: no dia do juízo, Sodoma terá
uma sentença menos dura do que tu!"

[A revelação aos pequenos]

25Naquela ocasião, Jesus pronunciou estas
palavras: "Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e
da terra, porque escondeste estas coisas aos
sábios e entendidos e as revelaste aos pequeninos. 26Sim, Pai, assim foi do teu agrado.
27Tudo me foi entregue por meu Pai, e ninguém conhece o Filho, senão o Pai, e ninguém
conhece o Pai, senão o Filho e aquele a quem
o Filho o quiser revelar.

28Vinde a mim, todos vós que estais cansados e carregados de fardos, e eu vos darei
descanso. 29Tomai sobre vós o meu jugo e
sede discípulos meus, porque sou manso e
humilde de coração, e encontrareis descanso para vós. 30Pois o meu jugo é suave e o
meu fardo é leve".

[Arrancando espigas no sábado]

12 1Naquele tempo, num dia de sábado,
Jesus passou pelas plantações de trigo. Seus discípulos estavam com fome e
começaram a arrancar espigas para comer.
2Vendo isso, os fariseus disseram-lhe: "Olha,
os teus discípulos fazem o que não é permitido fazer em dia de sábado!" 3Jesus respondeu: "Nunca lestes o que fez Davi, quando
ele teve fome e seus companheiros também?
4Ele entrou na casa de Deus e todos comeram os pães da oferenda, que nem a ele, nem
aos seus companheiros era permitido comer,
mas unicamente aos sacerdotes? 5Ou nunca

• ***10*** ^Mc 1,2; Lc 1,76; ***Ex 23,20; Ml 3,1***. • ***12s*** Outra trd.: ***...é objeto de força e pessoas de força o arrebatam***; ^Lc 16,16. • ***13*** ^1Rd 1,10. • ***14*** ^17,12; Mc 9,13. • ***15*** ^13,9.43; Mc 4,9.23; 7,16; Lc 8,8; 14,35. • ***17 chorastes***: lit.: ***batestes no peito***. • ***18*** ^9,14. • ***tem um demônio*** = está louco. • ***19*** ^9,10s; Lc 5,30; 15,1s; 19,7. • ***foi reconhecida***.: lit.: ***foi justificada a partir de suas obras*** (= que ela suscita). ▸11,20-24 ||Lc 10,12-15. • ***21*** ^Jl 4,4s; Est 4,1. • ***23*** ^***Is 14,13.15***. • ***24*** ^10,15. • ***te*** (= Cafarnaum), lit.: ***vos***. ▸11,25-30 ***O "jugo" de Jesus é suave***. • ***25-27*** ||Lc 10,21s. • ***25*** ^Is 29,14[G] • ***26 agrado***, ou: ***beneplácito*** (vontade, plano de Deus). • ***27*** ^28,18; Jo 3,35; 13,3; 10,15. • ***28*** ^Jr 31,25. • ***29*** ^Jr 6,16; Is 28,12. • ***sede discípulos meus***: ou: ***aprendei de mim***. • ***para vós***, lit.: ***para vossas*** ^***almas***. ▸12,1-8 ||Mc 2,23-28 ||Lc 6,1-5. • ***1*** ^Dt 23,25. • ***3*** ^1Sm 21,2-7. • ***4*** ^Lv 24,5-9 • ***oferenda***: ou: ***apresentação/proposição*** (^Ex 25,30).

lestes na Lei, que em dia de sábado, no templo, os sacerdotes violam o sábado e não são
culpados? 6Ora, eu vos digo: aqui está quem
é maior do que o templo. 7Se tivésseis chega-
do a compreender o que significa, '***Miseri-***
córdia eu quero, não sacrifícios', não con-
denaríeis inocentes. 8De fato, o Filho do Ho-
mem é Senhor do sábado".

[A mão seca curada no sábado]

9Prosseguindo dali, Jesus foi à sinagoga de-
les. 10Lá estava um homem com a mão seca.
Eles, então, a fim de acusá-lo, perguntaram
a Jesus: "É permitido curar em dia de sá-
bado?" 11Ele lhes disse: "Se alguém de vós
possui uma ovelha só e ela cai num poço em
dia de sábado, não vai apanhá-la, tirando-a
de lá? 12Ora, um ser humano vale muito mais
do que uma ovelha. Portanto, em dia de sá-
bado é permitido fazer o bem. 13Disse então
ao homem: "Estende a mão!" Ele a estendeu,
e a mão ficou curada, sadia como a outra.
14Os fariseus saíram e tomaram a decisão de
matar Jesus.

[Jesus, o Servo de Deus]

15Ao saber disso, Jesus retirou-se dali.
Grandes multidões o seguiram, e ele curou
a todos. 16Advertiu-os, no entanto, que não
dissessem quem ele era. 17Assim se cumpriu
o que foi dito pelo profeta Isaías:

18 "***Eis o meu servo, que escolhi;***
o meu amado, no qual está meu agrado;
farei repousar sobre ele o meu Espírito,
e ele anunciará às nações o direito.
19 ***Ele não discutirá, nem gritará,***
e ninguém ouvirá a sua voz nas praças.
20 ***Não quebrará o caniço rachado,***
nem apagará a mecha que ainda fumega,
até que faça triunfar o direito.
21 ***Em seu nome as nações depositarão sua***
esperança".

[Cura do cego e mudo; o pecado contra o Espírito Santo]

22Trouxeram um possesso que era cego e
mudo. Jesus o curou, e ele começou a falar
e a enxergar. 23Toda a multidão se espantou
e começou a dizer: "Não será este o Filho de
Davi?" 24Os fariseus, ao ouvirem isso, disse-
ram: "Ele expulsa os demônios pelo poder
de Beelzebu, o chefe dos demônios!"
25Conhecendo seus pensamentos, Jesus lhes
disse: "Todo reino internamente dividido fi-
cará destruído; e toda cidade ou família inter-
namente dividida não se manterá. 26Por isso,
se Satanás expulsa Satanás, está dividido in-
ternamente. Como, então, poderá manter-se?
27E se é pelo poder de Beelzebu que eu expulso
demônios, pelo poder de quem, então, vossos
discípulos os expulsam? Por isso, eles mesmos
serão vossos juízes. 28Se expulso, no entanto,
pelo Espírito de Deus, é porque já chegou até
vós o Reino de Deus.
29Como pode alguém entrar na casa de um
homem forte e saquear os seus bens, sem antes
amarrá-lo? Só depois poderá saquear a sua
casa. 30Quem não está comigo, é contra mim;
e quem não recolhe comigo, espalha.
31Por isso, eu vos digo: todo pecado e toda
blasfêmia serão perdoados; mas a blasfêmia
contra o Espírito Santo não será perdoada.
32Mesmo se alguém falar uma palavra contra-
o Filho do Homem, lhe será perdoada. Mas,
se falar contra o Espírito Santo, não será per-
doado, nem neste mundo, nem no mundo que
há de vir.

[A árvore e os frutos, o coração e as palavras]

33"Ou a árvore é boa, e o fruto, bom; ou a
árvore é má, e o fruto, mau. É, portanto, pelo
fruto que se conhece a árvore. 34Víboras que
sois! Como podeis falar coisas boas, sendo
maus? A boca fala daquilo de que o coração
está cheio. 35Quem é bom faz sair coisas boas
de seu tesouro, que é bom. Mas quem é mau
faz sair coisas más de seu tesouro, que é mau.

• ***7*** ^***Os 6,6***; Mt 9,13. ▸ 12,9-14 ||Mc 3,1-6 ||Lc 6,6-11; ^Lc 14,1-6. • ***10*** ^Lc 13,16; Jo 5,9s. • ***11*** ^Lc 13,15; 14,5; Jo 5,9s. • ***14*** ^Mc 11,18; Lc 19,47; Jo 5,18. ▸ 12,15-21 ||Mc 3,7-12 ||Lc 6,17-19. • ***18*** ^***Is 42,1-4***; 41,9; Mt 3,17; 8,17 (a obra de Jesus como a obra do Servo de Deus!). • ***o direito*** = o julgamento de Deus. • ***20 mecha***, ou: ***pavio***. ▸ 12,22-32 Os que ***acusam Jesus de agir com a força do demônio*** negam a atuação do Espírito de Deus e, com isso, o próprio perdão (v. 32). • ***22-24*** ^9,32-34. • ***22s*** ||Lc 11,14. • ***24-30*** ||Mc 3,22-27 ||Lc 11,15.17-23. • ***24*** ^10,25. • ***28*** ^Lc 17,21. • ***29*** ^Is 49,24. • ***31s*** ||Mc 3,28-30 ||Lc 12,10 • ***31 perdoados***: lit.: + ***aos homens***. ▸ 12,33-37 • ***33-35*** ||Lc 6,43-45; ^Mt 7,16-20. • ***33*** ^7,17s. • 33 ***a árvore é boa***, lit.: ***fazeis (declarais) a árvore boa***...; tb. no v. 33b: ***fazeis a árvore má***.. • ***34 víboras***: ^nota 3,7.

36Eu vos digo: de toda palavra vã que se pro-
ferir há de se prestar conta, no dia do juízo.
37Por causa das tuas palavras serás conside-
rado justo; e por causa das tuas palavras serás
condenado".

[O sinal de Jonas]

38Então, alguns escribas e fariseus disseram
a Jesus: "Mestre, queremos ver um sinal da
tua parte". 39Ele respondeu-lhes: "Uma gera-
ção perversa e adúltera busca um sinal, mas
nenhum sinal lhe será dado, a não ser o sinal
do profeta Jonas. 40De fato, assim como ***Jonas
esteve três dias e três noites no ventre*** da ba-
leia, assim também o Filho do Homem estará
três dias e três noites no seio da terra. 41No dia
do Juízo, os habitantes de Nínive se levanta-
rão juntamente com esta geração e a condena-
rão, pois eles mostraram arrependimento com
a pregação de Jonas, e aqui está quem é mais
do que Jonas. 42No dia do Juízo, a rainha do
Sul se levantará juntamente com esta geração
e a condenará; pois ela veio dos confins da
terra para ouvir a sabedoria de Salomão, e aqui
está quem é mais do que Salomão.

[A volta do espírito impuro]

43"Quando o Espírito impuro sai de alguém,
fica vagando por lugares áridos, à procura de
repouso, e não encontra. 44Então diz: 'Vou
voltar para a minha casa de onde saí'. Quan-
do chega, ele a encontra desocupada, varrida
e arrumada. 45Então, ele vai e toma consigo
outros sete espíritos piores do que ele, que
entram e se instalam aí. No fim, o estado dessa
pessoa fica pior do que antes. Assim aconte-
cerá também a esta geração má".

[A mãe e os irmãos de Jesus]

46Enquanto Jesus estava falando às multi-
dões, sua mãe e seus irmãos ficaram do lado
de fora, procurando falar com ele. 47Alguém
lhe disse: "Olha! Tua mãe e teus irmãos es-
tão lá fora e querem falar contigo". 48Ele
respondeu àquele que lhe falou: "Quem é
minha mãe, e quem são meus irmãos?" 49E,
estendendo a mão para os discípulos, acres-
centou: "Eis minha mãe e meus irmãos.
50Pois todo aquele que faz a vontade do meu
Pai, que está nos céus, esse é meu irmão,
minha irmã e minha mãe".

SERMÃO DAS PARÁBOLAS

[O semeador]

13 1Naquele dia, Jesus saiu de casa e sen-
tou-se à beira-mar. 2Uma grande mul-
tidão ajuntou-se em seu redor. Por isso, ele
entrou num barco e sentou-se ali, enquanto a
multidão ficava de pé, na praia. 3Ele falou-
lhes muitas coisas em parábolas, dizendo: "O
semeador saiu para semear. 4Enquanto semea-
va, algumas sementes caíram à beira do cami-
nho, e os pássaros vieram e as comeram. 5Ou-
tras caíram em terreno cheio de pedras, onde
não havia muita terra. Logo brotaram, por-
que a terra não era profunda. 6Mas, quando o
sol saiu, ficaram queimadas e, como não ti-
nham raiz, secaram. 7Outras caíram no meio
dos espinhos, que cresceram sufocando as
sementes. 8Outras caíram em terra boa e pro-
duziram frutos: uma cem, outra sessenta,
outra trinta. 9Quem tem ouvidos, ouça!"

[O porquê das parábolas]

10Os discípulos aproximaram-se e disseram
a Jesus: "Por que lhes falas em parábolas?"
11Ele respondeu: "Porque a vós foi dado co-
nhecer os mistérios do Reino dos Céus, mas
a eles não. 12Pois a quem tem será dado ain-
da mais, e terá em abundância; mas a quem
não tem será tirado até o que tem. 13Por isto
eu lhes falo em parábolas: porque olhando
não enxergam e ouvindo não escutam, nem
entendem. 14Deste modo se cumpre neles a
profecia de Isaías:

• ***36 vã***: ou: ***fútil/vazia***: palavra que se apresenta com autoridade, mas sem fundamento. • ***37*** ^Tg 3,1. ▶ 12,38-42 ||Mc 8,11s ||Lc 11,16.29-32; ^ Mt 16,1-4; Jo 6,30; 1Cor 1,22. • ***39 adúltera***: ^nota 16,4. • ***40*** ^Jn 2,1; Mt 27,63. • ***41*** ^***Jn 3,5***. • ***42*** ^1Rs 10,1-10. ▶ 12,43-45 Advertência para ***não regredir***. ||Lc 11,24-26. • ***45*** ^2Rd 2,20. ▶ 12,46-50 Não o parentesco carnal, mas ***fazer a vontade do Pai celeste é que importa***. ||Mc 3,31-35 ||Lc 8,19-21. ▶ 13,1-9 ||Mc 4,1-9 ||Lc 8,4-8. • ***9*** ^11,15. ▶ 13,10-17 A escuta das parábolas mostra ***quem está disposto a crer e quem não***. ||Mc 4,10-12 ||Lc 8,9s. • ***12*** ^25,29; Mc 4,25; Lc 8,18; 19,26. • Breve parábola, tirada da vida comercial: quem já tem algo merece crédito para receber mais. Os que se abrem ao Reino receberão mais, enquanto o "capital" dos que não crêem se revela fútil. ^Mt 25,28s; Fl 3,7-8. • ***14s*** ^***Is 6,9s***; Jo 12,40; At 28,26s.

'Por mais que escuteis, não entendereis,
por mais que olheis, nada vereis.
15 ***Pois o coração deste povo se endureceu,***
e eles ouviram com o ouvido indisposto.
Fecharam os seus olhos, para não verem
com os olhos,
para não ouvirem com os ouvidos,
nem entenderem com o coração,
nem se converterem para que eu os
pudesse curar'.

16 Felizes são vossos olhos, porque vêem,
e vossos ouvidos, porque ouvem! 17 Em verdade vos digo, muitos profetas e justos
desejaram ver o que estais vendo, e não vi-
ram; desejaram ouvir o que estais ouvindo,
e não ouviram.

[Explicação da parábola do semeador]

18 "Vós, portanto, ouvi o significado da pa-
rábola do semeador. 19 A todo aquele que ouve
a palavra do Reino e não a compreende, vem
o Maligno e rouba o que foi semeado em seu
coração; esse é o grão que foi semeado à bei-
ra do caminho. 20 O que foi semeado nas pe-
dras é quem ouve a palavra e logo a recebe
com alegria; 21 mas não tem raiz em si mes-
mo, é de momento: quando chega tribulação
ou perseguição por causa da palavra, ele de-
siste logo. 22 O que foi semeado no meio dos
espinhos é quem ouve a palavra, mas as preo-
cupações do mundo e a ilusão da riqueza su-
focam a palavra, e ele fica sem fruto. 23 O que
foi semeado em terra boa é quem ouve a pa-
lavra e a entende; este produz fruto: um cem,
outro sessenta e outro trinta".

[O joio e o trigo]

24 Jesus apresentou-lhes outra parábola: "O
Reino dos Céus é como alguém que semeou
boa semente no seu campo. 25 Enquanto todos
dormiam, veio seu inimigo, semeou joio no
meio do trigo e foi embora. 26 Quando o trigo
cresceu e as espigas começaram a se formar,
apareceu também o joio. 27 Os servos foram
procurar o dono e lhe disseram: 'Senhor, não
semeaste boa semente no teu campo? Donde
veio então o joio?' 28 O dono respondeu: 'Foi
algum inimigo que fez isso'. Os servos pergun-
taram ao dono: 'Queres que vamos retirar o
joio?' 29 'Não!', disse ele. 'Pode acontecer que,
ao retirar o joio, arranqueis também o trigo.
30 Deixai crescer um e outro até a colheita. No
momento da colheita, direi aos que cortam o
trigo: retirai primeiro o joio e amarrai-o em
feixes para ser queimado! O trigo, porém,
guardai-o no meu celeiro!'"

[O grão de mostarda e o fermento]

31 Jesus apresentou-lhes outra parábola ain-
da: "O Reino dos Céus é como um grão de
mostarda que alguém pegou e semeou no
seu campo. 32 Embora seja a menor de todas
as sementes, quando cresce, fica maior que as
outras hortaliças e torna-se um arbusto, a tal
ponto que os pássaros do céu vêm fazer ni-
nhos em seus ramos".
33 E contou-lhes mais uma párabola: "O Rei-
no dos Céus é como o fermento que uma
mulher pegou e escondeu em três porções de
farinha, até que tudo ficasse fermentado".

[As parábolas como cumprimento das Escrituras]

34 Jesus falava tudo isso em parábolas às
multidões. Nada lhes falava sem usar de pa-
rábolas, 35 para se cumprir o que foi dito pelo
profeta:
'Abrirei a boca para falar em
parábolas;
vou proclamar coisas escondidas desde
a criação do mundo'".

[Explicação da parábola do joio]

36 Então Jesus deixou as multidões e foi pa-
ra casa. Seus discípulos aproximaram-se dele
e disseram: "Explica-nos a parábola do joio!"
37 Ele respondeu: "Aquele que semeia a boa
semente é o Filho do Homem. 38 O campo é

• ***16s*** ||Lc 10,23s. • ***17*** ^1Pd 1,10-12. ▶ 13,18-23 ***A recepção da Palavra***. ||Mc 4,13-20 ||Lc 8,11-15. • ***22*** ^1Tm 6,9. ▶ 13,24-30 ***Fé e incredulidade crescem lado a lado neste mundo***.. ^13,36-43. • ***30*** ^3,12. 13,31-33 ***O crescimento universal do Reino***. • ***31s*** ||Mc 4,30-32; ^Lc 13,18s. • ***31*** ^17,20; Lc 17,6. • ***32*** ^Dn 4,8s.18; Ez 17,23. • ***33*** ||Lc 13,20s; ^1Cor 5,6; Gl 5,9. • ***escondeu***: o Reino de Deus escondido, mas atuante. ▶ 13,34-35. • ***35*** ^Sl 78,2. • ***criação***, lit.: ***fundação***. ▶ 13,36-43 ***O juízo pertence a Deus***.^13,24-30.

o mundo. A boa semente são os que pertencem ao Reino. O joio são os que pertencem
ao Maligno. 39O inimigo que semeou o joio
é o diabo. A colheita é o fim dos tempos. Os
que cortam o trigo são os anjos. 40Como o
joio é retirado e queimado no fogo, assim
também acontecerá no fim dos tempos: 41o
Filho do Homem enviará seus anjos e eles
retirarão do seu Reino toda causa de pecado
e os que praticam o mal; 42depois, serão jogados na fornalha de fogo. Ali haverá choro e
ranger de dentes. 43Então os justos brilharão
como o sol no Reino de seu Pai. Quem tem
ouvidos, ouça.

[O tesouro e a pérola]

44"O Reino dos Céus é como um tesouro
escondido num campo. Alguém o encontra,
deixa-o lá bem escondido e, cheio de alegria, vai vender todos os seus bens e compra
aquele campo.
45O Reino dos Céus é também como um
negociante que procura pérolas preciosas.
46Ao encontrar uma de grande valor, ele vai,
vende todos os bens e compra aquela pérola.

[A rede]

47"O Reino dos Céus é ainda como uma
rede lançada ao mar e que pegou peixes de
todo tipo. 48Quando ficou cheia, os pescadores puxaram a rede para a praia, sentaram-
se, recolheram os peixes bons em cestos e
jogaram fora os que não prestavam. 49Assim
acontecerá no fim do mundo: os anjos virão
para separar os maus dos justos, 50e lançarão
os maus na fornalha de fogo. Aí haverá choro e ranger de dentes.

[O escriba instruído no Reino]

"51Entendestes tudo isso?" – "Sim", responderam eles. 52Então ele acrescentou: "Assim,
pois, todo escriba que se torna discípulo do
Reino dos Céus é como um pai de família,
que tira do seu tesouro coisas novas e velhas".

PELA CRUZ, À GLÓRIA

TREVAS E LUZ AO CONSTITUIR A COMUNIDADE

[Jesus em sua própria terra]

53Quando Jesus terminou de contar essas
parábolas, partiu dali. 54Ele foi para sua pró-
pria cidade e se pôs a ensinar na sinagoga
local, de modo que ficaram admirados. Diziam: "De onde lhe vêm essa sabedoria e
esses milagres? 55Não é ele o filho do carpin-
teiro? Sua mãe não se chama Maria, e seus
irmãos não são Tiago, José, Simão e Judas?
56E suas irmãs não estão todas conosco? De
onde, então, lhe vem tudo isso?" 57E ele tor-
nou-se para eles uma pedra de tropeço. Jesus,
porém, disse: "Um profeta só não é valorizado em sua própria cidade e na sua própria
casa!" 58E não fez ali muitos milagres, por
causa da incredulidade deles.

[Herodes vê em Jesus João Batista redivivo]

14 1Naquele tempo, a fama de Jesus
chegou aos ouvidos do rei Herodes.
2Ele disse aos seus cortesãos: "É João Batista! Ele ressuscitou dos mortos; por isso, as
forças milagrosas atuam nele".
3De fato, Herodes tinha mandado prender
João, acorrentá-lo e colocá-lo na prisão, por
causa de Herodíades, a mulher de seu irmão
Filipe. 4Pois João vivia dizendo a Herodes:
"Não te é permitido viver com ela". 5Herodes
queria matá-lo, mas ficava com medo do povo, que o tinha em conta de profeta. 6Por ocasião do aniversário de Herodes, a filha de
Herodíades dançou diante de todos, e agradou tanto a Herodes 7que ele prometeu, com
juramento, dar a ela tudo o que pedisse.

• **40** ˃3,10; 7,19; Jo 15,6. • **41** ˃24,31s. • **41** *toda causa de pecado*, lit.: *todos os escândalos/tropeços*. • **42** ˃8,12. • **43** ˃Dn 12,3; Mt 11,15. ▶ 13,44-46 Investir quanto se tem, para participar do Reino. ▶ 13,47-50 ***No fim, Deus julga***. • **50** ˃8,12. ▶ 13,51-52 Estes vv. são às vezes chamadas ***"a assinatura do evangelista"***, mestre da Lei instruído no evangelho do Reino. ▶ 13,53-58 ***Ser parente não é critério***.. ||Mc 6,1-6a ||Lc 4,16-30. • **54** ˃Jo 7,15. • ***sua própria terra*** (lit.: ***pátria***), contrariamente a 9,1 (nota); tb. no v. 57. • ***local***, lit.: ***deles***. • **55** ˃Jo 6,42. • **57** ˃Jo 4,44. • **57a** Lit.: ***E eles ˃escandalizavam-se por causa dele***. ▶ 14,1-13 ***O banquete de Herodes*** e assassinato de João. • **1-2** ||Mc 6,14-16 ||Lc 9,7-9. • ***rei***, lit.: ˃***tetrarca***. • **3-12** ||Mc 6,17-29 ||Lc 3,19s. • **4** ˃Lv 18,16; 20,21. • **5** ˃21,26.

8Instigada pela mãe, ela pediu: "Dá-me aqui,
num prato, a cabeça de João Batista." 9O rei
ficou triste, mas, por causa do juramento e
dos convidados, ordenou que atendessem o
pedido dela. 10E mandou cortar a cabeça de
João, na prisão. 11A cabeça foi trazida num
prato, entregue à moça, e esta a levou para a
sua mãe. 12Os discípulos de João foram bus-
car o corpo e o enterraram. Depois vieram
contar tudo a Jesus.

[Primeira multiplicação dos pães]

13Ao ser informado ***da morte de João**, Jesus
partiu dali e foi, de barco, para um lugar de-
serto, a sós. Quando as multidões o soube-
ram, saíram das cidades e o seguiram a pé.
14Ao sair do barco, Jesus viu uma grande
multidão. Encheu-se de compaixão por eles e
curou os que estavam doentes. 15Ao entarde-
cer, os discípulos aproximaram-se dele e dis-
seram: "Este lugar é deserto e a hora já está
adiantada. Despede as multidões, para que
possam ir aos povoados comprar comida!"
16Jesus porém lhes disse: "Eles não precisam
ir embora. Vós mesmos dai-lhes de comer!"
17Os discípulos responderam: "Só temos aqui
cinco pães e dois peixes". 18Ele disse: "Tra-
zei-os aqui". 19E mandou que as multidões se
sentassem na relva. Então, tomou os cinco
pães e os dois peixes, ergueu os olhos para o
céu e pronunciou a bênção, partiu os pães e
os deu aos discípulos; e os discípulos os dis-
tribuíram às multidões. 20Todos comeram e
ficaram saciados, e dos pedaços que sobra-
ram recolheram ainda doze cestos cheios. 21Os
que comeram foram mais ou menos cinco mil
homens, sem contar mulheres e crianças.

[Caminhando sobre as águas]

22Logo em seguida, Jesus mandou que os
discípulos entrassem no barco e fossem adian-
te dele para o outro lado do mar, enquanto ele
despediria as multidões. 23Depois de despe-
di-las, subiu à montanha, a sós, para orar.
Anoiteceu, e Jesus continuava lá, sozinho.
24O barco, entretanto, já longe da terra, era
atormentado pelas ondas, pois o vento era
contrário. 25Nas últimas horas da noite, Jesus
veio até os discípulos, andando sobre o mar.
26Quando os discípulos o viram andando so-
bre o mar, ficaram apavorados e disseram:
"É um fantasma". E gritaram de medo. 27Mas
Jesus logo lhes falou: "Coragem! Sou eu. Não
tenhais medo!" 28Então Pedro lhe disse: "Se-
nhor, se és tu, manda-me ir ao teu encontro,
caminhando sobre a água." 29Ele respondeu:
"Vem!" Pedro desceu do barco e começou a
andar sobre a água, em direção a Jesus. 30Mas,
sentindo o vento, ficou com medo e, come-
çando a afundar, gritou: "Senhor, salva-me!"
31Jesus logo estendeu a mão, segurou-o e lhe
disse: "Homem de pouca fé, por que duvi-
daste?" 32Assim que subiram no barco, o ven-
to cessou. 33Os que estavam no barco ajoelha-
ram-se diante dele, dizendo: "Verdadeiramen-
te, tu és o Filho de Deus!"

[Curas em Genesaré]

34Após a travessia, aportaram em Genesa-
ré. 35Os habitantes daquele lugar reconhece-
ram Jesus e espalharam a notícia por toda a
região. Então levaram a ele todos os doentes;
36suplicavam que pudessem ao menos tocar
a franja de seu manto. E todos os que tocaram
ficaram curados.

[Jesus e as tradições humanas]

15 1Alguns fariseus e escribas vindos de
Jerusalém dirigiram-se a Jesus per-
guntando: 2"Por que os teus discípulos de-
sobedecem à tradição dos antigos? Eles não
lavam as mãos quando vão comer!" 3Ele
respondeu-lhes: "E vós, por que desobede-
ceis aos mandamentos de Deus em nome de
vossa tradição? 4Pois Deus disse: 'Honra pai
e mãe', e também: 'Quem insulta pai ou mãe
deve morrer'. 5Vós, porém, ensinais: 'Quem
disser a seu pai ou a sua mãe: a ajuda que
poderíeis receber de mim é para oferenda,
6esse não precisa honrar pai ou mãe'. Desse

▸ 14,13-21 ***O banquete do Messias***. ||Mc 6,31-44 ||Lc 9,10-17 ||Jo 6,1-13; ^Mt 15,32-39p. • ***13 a sós*** = com os discípulos em particular. • ***14*** ^9,36. • ***19s*** ^2Rs 4,43s. ▸ 14,22-33 ***Uma lição de fé***. ||Mc 6,45-52 ||Jo 6,15-21. • ***23*** ^Lc 6,12. • ***25 Nas últimas horas***, lit.: ***Na quarta*** ^***vigília***. • ***26*** ^Lc 24,37. • ***32*** ^8,26. • ***33*** ^16,16; 27,54; Mc 15,39; Jo 1,49; 11,27. ▸ 14,34-36 ||Mc 6,53-56. • ***36*** ^9,21; Mc 5,28; Lc 6,19; 8,44. • ***franja*** ^nota Mc 6,56. ▸ 15,1-9 ||Mc 7,1-13. • ***2*** ^Lc 11,38; Cl 2,21s. • ***4*** ^Ex 20,12; 21,17; Dt 5,16;

modo, anulastes o mandamento de Deus em
nome de vossa tradição. 7Hipócritas! O pro-
feta Isaías profetizou bem a vosso respeito:
8 '***Este povo me honra com os lábios,***
mas o seu coração está longe de mim.
9 ***É inútil o culto que me prestam:***
as doutrinas que ensinam não passam
de preceitos humanos'".

[Puro e impuro]

10Jesus chamou a multidão e disse: "Escu-
tai e compreendei. 11O que torna alguém
impuro não é o que entra pela boca, mas o
que sai da boca, isso é que o torna impuro".
12Então os discípulos se aproximaram e
disseram-lhe: "Sabes que os fariseus fica-
ram indignados ao ouvir as tuas palavras?"
13Ele respondeu: "Toda planta que não foi
plantada pelo meu Pai celeste será arranca-
da. 14Deixai-os! São cegos guiando cegos.
Ora, se um cego guia outro cego, os dois
caem no buraco".
15 Pedro tomou a palavra e disse: "Explica-
nos esta parábola". 16Jesus respondeu:
"Também vós ainda não entendeis? 17Não
compreendeis que tudo o que entra pela boca
vai ao estômago e depois é evacuado na fos-
sa? 18Mas o que sai da boca vem do coração,
e isso é que torna impuro. 19É do coração
que saem as más intenções: homicídios,
adultérios, imoralidade sexual, roubos, fal-
sos testemunhos e calúnias. 20Isso é que tor-
na alguém impuro. Mas comer sem lavar as
mãos não torna ninguém impuro".

[A mulher cananéia]

21Partindo dali, Jesus foi para a região de
Tiro e Sidônia. 22Uma mulher cananéia, vin-
da daquela região, pôs-se a gritar: "Senhor,
filho de Davi, tem compaixão de mim: mi-
nha filha é cruelmente atormentada por um
demônio!" 23Ele não lhe respondeu palavra
alguma. Seus discípulos aproximaram-se e
lhe pediram: "Manda embora essa mulher,
pois ela vem gritando atrás de nós". 24Ele
tomou a palavra: "Eu fui enviado somente
às ovelhas perdidas da casa de Israel". 25Mas
a mulher veio prostrar-se diante de Jesus e
começou a implorar: "Senhor, socorre-me!"
26Ele lhe disse: "Não fica bem tirar o pão
dos filhos para jogá-lo aos cachorrinhos".
27Ela insistiu: "É verdade, Senhor; mas os
cachorrinhos também comem as migalhas
que caem da mesa de seus donos!" 28Diante
disso, Jesus respondeu: "Mulher, grande é
tua fé! Como queres, te seja feito!" E a par-
tir daquela hora, sua filha ficou curada.

[Curas diversas]

29Partindo dali, Jesus foi para as margens
do mar da Galiléia, subiu a montanha e sen-
tou-se. 30Grandes multidões iam até ele, le-
vando consigo coxos, aleijados, cegos, mu-
dos, e muitos outros doentes. Eles os trouxe-
ram aos pés de Jesus, e ele os curou. 31A
multidão ficou admirada, quando viu mudos
falando, aleijados sendo curados, coxos an-
dando e cegos enxergando. E glorificaram o
Deus de Israel.

[Segunda multiplicação dos pães]

32Jesus chamou seus discípulos e disse:
"Sinto compaixão dessa multidão. Já faz três
dias que estão comigo, e não têm nada para
comer. Não quero mandá-los embora sem
comer, para que não desfalecem pelo cami-
nho". 33Os discípulos disseram: "De onde
vamos conseguir, num lugar deserto, tantos
pães que possamos saciar tão grande multi-
dão?" 34Jesus perguntou: "Quantos pães ten-
des?" Eles responderam: "Sete, e alguns pei-
xinhos". 35Jesus mandou que a multidão se
sentasse pelo chão. 36Depois tomou os sete
pães e os peixes, deu graças, partiu-os e os
deu aos discípulos, e os discípulos ***os distri-***
buíram às multidões. 37Todos comeram e fi-
caram saciados; e encheram sete cestos com
os pedaços que sobraram. 38Os que comeram
foram quatro mil homens, sem contar mu-
lheres e crianças. 39Tendo despedido as mul-
tidões, entrou no barco e foi para a região de
Magadã.

Lv 20,9. • ***8*** >*Is 29,13G*. ▸ 15,10-20 ***Impureza*** é o que incompatível com a santidade de Deus, e isso ***vem do interior da gente***. ||Mc 7,14-23 • ***12*** *indignados*, lit.: >***escandalizados***. • ***14*** >23,16.24; Lc 6,39. • ***19*** >Rm 1,29-31; 1Cor 5,10s; Gl 5,19-21; Ef 5,3-5; Cl 3,5; 1Tm 1,9s; 2Tm 3,2-4; 1Pd 4,3. • 15,21-28 ***O Reino supera os limites do judaísmo***. ||Mc 7,24-30. • ***22*** >9,27. • ***24*** >10,6. ▸ 15,29-31 >Mc 7,31-37. • ***29*** *sentou-se*: para ensinar. ▸ 15,32-38 ***O "pão" na região dos não-judeus***. ||Mc 8,1-10; >Mt 14,13-21p.

[Pedido de um sinal]

16 [1]Os fariseus e os saduceus se aproximaram de Jesus e, para pô-lo à prova, pediram que lhes mostrasse um sinal do céu. [2]Ele respondeu-lhes: "No fim da tarde, dizeis: 'Vai fazer tempo bom, pois o céu está cor de fogo', [3]e de madrugada: 'Hoje teremos tempestade, pois o céu está vermelho escuro'. Sabeis, pois, distinguir muito bem os aspectos do céu; mas não reconheceis os sinais dos tempos! [4] Geração perversa e adúltera! Busca um sinal, mas não lhe será dado sinal algum, a não ser o sinal de Jonas". E deixando-os de lado, foi embora.

[O fermento dos fariseus e saduceus]

[5]Ao passarem para a outra margem do lago, os discípulos se esqueceram de levar pães. [6]Jesus lhes disse: "Atenção! Cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus!" [7]Eles, então começaram a discutir entre si e a dizer: "É porque não trouxemos pão". [8]Percebendo isso, Jesus lhes disse: "Homens de pouca fé! Por que discutis entre vós o fato de não terdes pão? [9]Ainda não entendeis? Não vos recordais dos cinco pães distribuídos a cinco mil homens, e de quantos cestos recolhestes? [10]Nem dos sete pães distribuídos a quatro mil, e de quantos cestos recolhestes? [11]Como não compreendeis que não vos falei por causa de pães? Cuidado com o fermento dos fariseus e dos saduceus!" [12]Só então entenderam que ele mandara tomar cuidado não com o fermento dos pães, mas com a doutrina dos fariseus e dos saduceus.

[Profissão de fé de Pedro]

[13]Jesus foi à região de Cesaréia de Filipe e ali perguntou aos discípulos: "Quem é que as pessoas dizem ser o Filho do Homem?" [14]Eles responderam: "Alguns dizem que és João Batista; outros, Elias; outros ainda, Jeremias ou algum dos profetas". [15] "E vós", retomou Jesus, "quem dizeis que eu sou?" [16]Simão Pedro respondeu: "Tu és o Cristo, o Filho do Deus vivo". [17] Jesus então declarou: "Feliz és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi carne e sangue quem te revelou isso, mas o meu Pai que está no céu. [18]Por isso, eu te digo: tu és Pedro, e sobre esta pedra construirei a minha Igreja, e as forças do Inferno não poderão vencê-la. [19]Eu te darei as chaves do Reino dos Céus: tudo o que ligares na terra será ligado nos céus, e tudo o que desligares na terra será desligado nos céus". [20]Em seguida, recomendou aos discípulos que não dissessem a ninguém que ele era o Cristo.

[Primeiro anúncio da paixão]

[21]A partir de então, Jesus começou a mostrar aos discípulos que era necessário ele ir a Jerusalém, sofrer muito da parte dos anciãos, sumos sacerdotes e escribas, ser morto e, no terceiro dia, ressuscitar. [22]Então Pedro o chamou de lado e começou a censurá-lo: "Deus não permita tal coisa, Senhor! Que isto nunca te aconteça!" [23]Jesus, porém, voltou-se para Pedro e disse: "Vai para trás de mim, satanás! Tu estás sendo para mim uma pedra de tropeço, pois não tens em mente as coisas de Deus, e sim, as dos homens!"

[24]Então Jesus disse aos discípulos: "Se alguém quer vir após mim, renuncie a si mesmo, tome sua cruz e siga-me. [25]Pois quem quiser salvar sua vida a perderá; e quem perder sua vida por causa de mim a encontrará. [26]De fato, que adianta a alguém ganhar o mundo inteiro, se perde a própria

---

▶ 16,1-4 "Não reconheceis ***os sinais dos tempos***". ||Mc 8,11-13. • ***1*** ˃12,38s; Lc 11,16.29-32; Jo 6,30. • ***4*** ˃Dt 32,5; ***adúltera***: cf. a infidelidade de Israel. • ***Jonas***: ˃Jn 2,1. ▶ 16,5-12 ||Mc 8,14-21. • ***6*** ˃Lc 12,1. • ***8*** ˃Mc 6,52. • ***9*** ˃14,21; Mc 6,44s. • ***10*** ˃15,38; Mc 8,9. ▶ 16,13-20 ***Pedro*** reconhece em Jesus o Messias e deverá ser ***uma pedra de arcimo para seus irmãos***. ||Mc 8,27-30 ||Lc 9,18-21. • ***14*** ˃14,2; Mc 6,14s; Lc 9,7s. • ***16*** ˃14,33; 27,54; Mc 15,39; Jo 1,49; 11,27. • ***17 carne e sangue*** = instância humana. • ***18*** ˃Jo 1,42; Jó 38,17; Sb 16,13; Is 38,10. • ***as forças do Inferno***, lit.: ***as portas*** (= a cidade) ***do ˃Hades***. • ***19*** ˃18,18; Jo 20,23; 21,15-17. • ***chaves***: governo da cidade, ˃Is 22,22. • ***ligar e desligar*** (= obrigar e deixar livre): responsabilidade sobre a comunidade, ratificada por Deus (= ***nos céus***). ▶ 16,21-28 ***Uma lição para o seguimento*** de Jesus. • ***21-23*** ||Mc 8,31-33 ||Lc 9,22. • ***21*** ˃17,22; 20,18s; 26,2; Mc 9,31; 10,32-34; Lc 9,44; 18,31-33. • ***era necessário***: segundo o plano do Pai. • ***23 Vai para trás de mim***: cf. NV. O lugar do discípulo é atrás do mestre; cf. v. 24. (Sob a influencia de Mt 4,10, muitos traduzem, erroneamente: ***retira-te [de atrás] de mim***). • ***pedra de tropeço***, ou ***escândalo/causa de desvio*** (do caminho que Deus quer). • ***24-28*** ||Mc 8,34-9,1 ||Lc 9,23-27. • ***24*** ˃10,38s; Lc 14,27. • ***25*** ˃10,39; Lc 17,33; Jo 12,25 • ***vida***, lit.: ***psique/***

vida? Ou que poderá alguém dar em troca
da própria vida? 27Pois o Filho do Homem
virá na glória do seu Pai, com os seus anjos,
e então retribuirá a cada um de acordo com
a sua conduta. 28Em verdade, vos digo: al-
guns dos que estão aqui não provarão a morte
sem antes terem visto o Filho do Homem
vindo com o seu Reino".

[A transfiguração]

17 1Seis dias depois, Jesus levou consi-
go Pedro, Tiago e João, seu irmão, e
os fez subir a um lugar retirado, numa alta
montanha. 2E foi transfigurado diante deles:
seu rosto brilhou como o sol e suas roupas
ficaram brancas como a luz. 3Nisto apareceram-lhes Moisés e Elias, conversando com
Jesus. 4Pedro, então, tomou a palavra e lhe
disse: "Senhor, é bom ficarmos aqui. Se que-
res, vou fazer aqui três tendas: uma para ti,
uma para Moisés e outra para Elias". 5Ainda
estava falando, quando uma nuvem luminosa
os cobriu com sua sombra. E, da nuvem, uma
voz dizia: "Este é o meu filho amado, nele
está meu pleno agrado: escutai-o!" 6Ouvindo isto, os discípulos caíram com o rosto em
terra e ficaram muito assustados. 7Jesus se
aproximou, tocou neles e disse: "Levantai-vos, não tenhais medo". 8Os discípulos
ergueram os olhos e não viram mais ninguém, a não ser Jesus.
9Ao descerem da montanha, Jesus reco-
mendou-lhes: "Não faleis a ninguém desta
visão, até que o Filho do Homem tenha sido
ressuscitado dos mortos".

[A volta de Elias]

10Os discípulos perguntaram a Jesus: "Por
que os escribas dizem que primeiro deve vir
Elias?" 11Ele respondeu: "Sim, Elias vem; e
porá tudo em ordem. 12E eu vos digo mais:
Elias já veio, e não o reconheceram. Pelo
contrário, fizeram com ele tudo o que quiseram. Assim também o Filho do Homem será
maltratado por eles." 13Então os discípulos
compreenderam que ele lhes havia falado de
João Batista.

[O menino epilético]

14Quando voltaram para junto da multidão,
alguém aproximou-se de Jesus, caiu de joe-
lhos e disse: 15"Senhor, tem compaixão do
meu filho. Ele tem crises de epilepsia e pas-
sa mal. Muitas vezes cai no fogo ou na água.
16Levei-o aos teus discípulos, mas eles não
conseguiram curá-lo!" 17Jesus tomou a pa-
lavra: "Ó geração sem fé e perversa! Até
quando vou ficar convosco? Até quando vou
suportar-vos? Trazei aqui o menino". 18Então
Jesus repreendeu o demônio, e este saiu do
menino, que ficou curado a partir dessa hora.
19Então, os discípulos aproximaram-se de
Jesus e lhe perguntaram em particular: "Por
que nós não conseguimos expulsar o demô-
nio?" 20Ele respondeu: "Por causa da fraque-
za de vossa fé! Em verdade vos digo: se ti-
verdes fé do tamanho de um grão de mostar-
da, direis a esta montanha: 'Vai daqui para
lá', e ela irá. Nada vos será impossível". [21]

[Segundo anúncio da Paixão]

22Quando estava reunido com os discípu-
los na Galiléia, Jesus lhes disse: "O Filho do
Homem vai ser entregue às mãos dos ho-
mens, 23e eles o matarão, mas no terceiro dia
ressuscitará". E os discípulos ficaram extre-
mamente tristes.

[O imposto do templo]

24Quando chegaram a Cafarnaum, os que co-
bravam o imposto do templo aproximaram-se
de Pedro e perguntaram: "O vosso mestre não

---

alma; tb. em 25b.26. • ***27*** Sl 62,13; 28,4. • ***28*** 10,23; 24,34. ▶ **17,1-9** Antes do sofrimento, desafio para a fé, ***Jesus*** é manifestado como ***Filho de Deus***. ||Mc 9,2-10 ||Lc 9,28-36. • ***2*** 2Rd 1,16-18. • ***5*** Sl 2,7; Is 42,1; Dt 18,15; Mt 3,17. ▶ **17,10-13** ***A condição para a vinda do Filho do Homem já se cumpriu***. ||Mc 9,11-13. • ***11*** Ml 3,23a. • ***12*** 11,14. • ***13*** Lc 1,17. ▶ **17,14-21** É preciso uma ***fé firme*** para atuar no Reino. ||Mc 9,14-29 ||Lc 9,37-42. • ***15*** ***tem crises***.., lit.: ***é lunático***. • ***17*** ***geração***.. ***perversa***: Jesus fala como Moisés, nota 16,4; Dt 32,5. ▶ ***20*** 21,21; Mc 11,23; Lc 17,6. • ***[21]*** Muitos mss. acr.: ***Esta espécie não pode ser expulsa a não ser pela oração e o jejum***: glosa cf. Mc 9,29. ▶ **17,22-23**. • ***22s*** ||Mc 9,30-32 ||Lc 9,43b-45. • ***22*** 16,21; 20,18s. ▶ **17,24-27** Para não criar obstáculo ao "povo do templo" (v. 32), Jesus providencia o imposto do templo. • ***24*** Ex 30,13. • ***o imposto do templo***, lit.: ***a didracma***; tb. em

paga o imposto do templo?" [25]Pedro respondeu: "Paga, sim!" Ao entrar em casa, Jesus
adiantou-se e perguntou: "Simão, que te parece: os reis da terra cobram impostos ou tributos de quem, do próprio povo ou dos estranhos?" [26]Ele respondeu: "Dos estranhos!" –
"Logo os filhos estão isentos", retrucou Jesus,
[27]"mas, para não escandalizar essa gente, vai
até o lago, lança o anzol e abre a boca do
primeiro peixe que pescares. Ali encontrarás
uma moeda valendo duas vezes o imposto;
pega-a e entrega a eles por mim e por ti".

SERMÃO DA COMUNIDADE

[Quem é o maior?]

18 [1]Naquela hora, os discípulos aproxi-
maram-se de Jesus e perguntaram:
"Quem é o maior no Reino dos Céus?" [2]Jesus
chamou uma criança, colocou-a no meio
deles [3]e disse: "Em verdade vos digo, se não
vos converterdes e não vos tornardes como
crianças, não entrareis no Reino dos Céus.
[4]Quem se faz pequeno como esta criança,
esse é o maior no Reino dos Céus. [5]E quem
acolher em meu nome uma criança como
esta, estará acolhendo a mim mesmo.

[Não causar a queda dos pequenos]

[6]"Quem provocar a queda de um só destes
pequenos que crêem em mim, melhor seria
que lhe amarrassem ao pescoço uma pedra
de moinho e o lançassem no fundo do mar.
[7]Ai do mundo pelas ocasiões de pecado. É
inevitável, sem dúvida, que elas ocorram,
mas ai daquele que as provoca.
[8] Se tua mão ou teu pé te leva à queda,
corta e joga fora. É melhor entrares na vida
tendo só uma das mãos ou dos pés do que,
com duas mãos ou dois pés, seres lançado
ao fogo eterno. [9]Se teu olho te leva à queda,
arranca-o e joga fora. É melhor entrares na
vida tendo um olho só do que, com os dois,
seres lançado ao fogo do inferno.
[10]Cuidado! Não desprezeis um só destes
pequenos! Eu vos digo que os seus anjos, no
céu, contemplam sem cessar a face do meu
Pai que está nos céus. [[11]]

[A ovelha perdida]

[12]"Que vos parece? Se alguém tiver cem
ovelhas, e uma delas se extraviar, não deixa-
rá as noventa e nove nos montes, para ir à
procura daquela que se perdeu? [13]E se ele a
encontrar, em verdade vos digo, terá mais
alegria por esta do que pelas noventa e nove
que não se extraviaram. [14]Do mesmo modo,
o Pai que está nos céus não deseja que se
perca nenhum desses pequenos.

[A correção fraterna e a oração em comum]

[15]"Se teu irmão pecar contra ti, vai corri-
gi-lo, tu e ele a sós! Se ele te ouvir, terás
ganho o teu irmão. [16]Se ele não te ouvir, toma
contigo mais uma ou duas pessoas, de modo
que ***toda questão seja decidida sob a pala-
vra de duas ou três testemunhas***. [17]Se ele não
vos der ouvido, dize-o à igreja. Se nem
mesmo à igreja ele ouvir, seja tratado como
se fosse um pagão ou um publicano. [18]Em
verdade vos digo, tudo o que ligardes na terra
será ligado no céu, e tudo o que desligardes
na terra será desligado no céu.
[19]Eu vos digo mais isto: se dois de vós
estiverem de acordo, na terra, sobre qual-
quer coisa que quiserem pedir, meu Pai que
está nos céus o concederá. [20]Pois onde dois
ou três estiverem reunidos em meu nome,
eu estou ali, no meio deles."

[O perdão. Parábola do servo cruel]

[21]Pedro dirigiu-se a Jesus perguntando:
"Senhor, quantas vezes devo perdoar, se meu

24b. • ***25 do próprio povo***: lit.: ***dos filhos***. Os reis conquistavam outros povos para cobrar impostos e assim pagar as despesas do próprio. • ***27 uma moeda... imposto***: lit.: ***um estáter*** (= duas didracmas, ˃nota v. 24). ▶ 18,1-5 Gesto parabólico: para participar do Reino ***é preciso tornar-se "pequeno" qual criança***. ||Mc 9,33-37 ||Lc 9,46-48 • ***1*** ˃Lc 22,24-26. • ***3*** ˃19,14; Mc 10,15; Lc 18,17. ▶ 18,6-11 As crianças representam ***os "pequenos" que são os fiéis***. • ***6-9*** ||Mc 9,42-47 ||Lc 17,1s. • ***8*** ˃5,30. • ***fizer cair***: lit.: ˃***escandalizar***; tb. vv. 6-9. • ***7 ocasiões de pecado***, lit.: ˃***escândalos***. • ***9*** ˃5,29. ▶ 18,12-14 ||Lc 15,4-7. • ***12*** ˃Jo 10,11-15. ▶ 18,15-20 • ***15*** ˃Lv 19,17; Lc 17,3. • ***contra ti***: cf. NV; falta nos melhores mss.; tlv. acr. sob influência de 5,23 e em vista de 18,21: ***contra mim***. • ***16*** ˃***Dt 19,15***. • ***18*** ˃16,19; Jo 20,23. • ***ligar/desligar***: ˃nota 16,19. • ***no céu*** = junto de Deus. • ***19*** ˃7,7. • ***20*** ˃28,20. ▶ 18,21-35 ***Quem não perdoa se mostra inapto ao perdão de Deus*** (está fora da "economia da misericórdia"). • ***21s*** ˃Gn 4,24; Lc 17,4.

irmão pecar contra mim? Até sete vezes?"
22Jesus respondeu: "Digo-te, não até sete vezes, mas até setenta vezes sete vezes.
23O Reino dos Céus é, portanto, como um
rei que resolveu ajustar contas com seus ser-
vos. 24Quando começou o ajuste, trouxeram-
lhe um que lhe devia uma fortuna inimaginá-
vel. 25Como o servo não tivesse com que pa-
gar, o senhor mandou que fosse vendido como
escravo, junto com a mulher, os filhos e tudo
o que possuía, para pagar a dívida. 26O servo,
porém, prostrou-se diante dele pedindo: 'Tem
paciência comigo, e eu te pagarei tudo'.
27Diante disso, o senhor teve compaixão, sol-
tou o servo e perdoou-lhe a dívida. 28Ao sair
dali, aquele servo encontrou um dos seus com-
panheiros que lhe devia uma quantia irrisória.
Ele o agarrou e começou a sufocá-lo, dizen-
do: 'Paga o que me deves'. 29O companheiro,
caindo aos pés dele, suplicava: 'Tem paciên-
cia comigo, e eu te pagarei'. 30Mas o servo
não quis saber. Saiu e mandou jogá-lo na pri-
são, até que pagasse o que estava devendo.
31Quando viram o que havia acontecido,
os outros servos ficaram muito sentidos, pro-
curaram o senhor e lhe contaram tudo. 32En-
tão o senhor mandou chamar aquele servo e
lhe disse: 'Servo malvado, eu te perdoei toda
a tua dívida, porque me suplicaste. 33Não de-
vias tu também ter compaixão do teu com-
panheiro, como eu tive compaixão de ti? 34O
senhor se irritou e mandou entregar aquele
servo aos carrascos, até que pagasse toda a
sua dívida. 35É assim que o meu Pai que está
nos céus fará convosco, se cada um não per-
doar de coração ao seu irmão".

CONTROVÉRSIAS EM JERUSALÉM

[Partida para a Judéia]

19 1Quando terminou essas palavras,
Jesus deixou a Galiléia e foi para a
região da Judéia, pelo outro lado do Jordão.
2Grandes multidões o acompanhavam, e ali,
ele realizava curas.

[O repúdio da mulher]

3Alguns fariseus aproximaram-se de Jesus
e, para experimentá-lo, perguntaram: "É per-
mitido ao homem despedir sua mulher por
qualquer motivo?" 4Ele respondeu: "Nunca
lestes que o Criador, desde o princípio, ***os fez
homem e mulher*** 5e disse: '***Por isso, o homem
deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e
os dois formarão uma só carne***'? 6De modo
que eles já não são dois, mas uma só carne.
Portanto, o que Deus uniu, o homem não se-
pare". 7Perguntaram: "Como então Moisés
mandou ***dar atestado de divórcio e despedir
a mulher***?" 8Jesus respondeu: "Moisés per-
mitiu despedir a mulher, por causa da dureza
do vosso coração. Mas não foi assim desde o
princípio. 9Ora, eu vos digo: quem despede
sua mulher – fora o caso de união ilícita – e
se casa com outra, comete adultério".

[Não casar-se, por causa do Reino]

10Os discípulos disseram-lhe: "Se a situação
do homem com a mulher é assim, é melhor
não casar-se". 11Ele respondeu: "Nem todos
são capazes de entender isso, mas só aqueles
a quem é concedido. 12De fato, existem ho-
mens impossibilitados de casar-se, porque
nasceram assim; outros foram feitos assim
por mão humana; outros ainda, por causa do
Reino dos Céus se fizeram incapazes do ca-
samento. Quem puder entender, entenda".

[Jesus abençoa as crianças]

13Naquele momento, levaram crianças a
Jesus, para que impusesse as mãos sobre elas
e fizesse uma oração. Os discípulos, porém,
as repreenderam. 14Jesus disse: "Deixai as
crianças, e não as impeçais de virem a mim;
porque a pessoas assim é que pertence o Reino
dos Céus". 15E depois de impor as mãos so-
bre elas, ele partiu dali.

[O jovem rico]

16Alguém aproximou-se de Jesus e disse:
"Mestre, que devo fazer de bom para ter a

• ***23*** ˃25,19. • ***24*** ***fortuna inimaginável***, lit.: ***dez mil*** ˃***talentos*** (= 300 toneladas). • ***27*** ˃Lc 7,42. • ***28*** ***quantia irrisória***, lit.: ***cem*** ˃***denários***. • ***35*** ˃6,15. ▸19,1-2 ||Mc 10,1 ||Lc 9,51. ▸19,3-9 ***O matrimônio conforme a vontade de Deus***. ||Mc 10,2-12. • ***4*** ˃Gn ***1,27; 5,2*** ***5*** ˃Gn ***2,24G***. • ***7*** ˃***Dt 24,1***; Mt 5,31. • ***9*** ˃5,32; Lc 16,18; 1Cor 7,10s. • ***9*** ***união ilícita***: ˃nota 5,32. ▸19,10-12 O judaísmo não valorizava quem não se casava, mas ***no Reino tudo é diferente***. • ***12*** ***impossibilitados***...: lit.: ˃***eunucos***. ▸19,13-15 ||Mc 10,13-16 ||Lc 18,15-17. • ***14*** ˃18,3. ▸19,16-26 ***A riqueza não ajuda... 16-26*** ||Mc 10,17-27 ||Lc 18,18-27.

vida eterna?" 17Ele respondeu: "Por que me
perguntas sobre o que é bom? Um só é bom.
Se queres entrar na vida, observa os manda-
mentos". – 18"Quais?", perguntou ele. Jesus
respondeu: "***Não matarás, não cometerás
adultério, não roubarás, não levantarás falso
testemunho,*** 19***honra pai e mãe, ama teu pró-
ximo como a ti mesmo***". 20O jovem disse-lhe:
"Já observo tudo isso. Que me falta ainda?"
21Jesus respondeu: "Se queres ser perfeito,
vai, vende os teus bens, dá o dinheiro aos
pobres, e terás um tesouro no céu. Depois,
vem e segue-me". 22Quando ouviu esta pala-
vra, o jovem foi embora cheio de tristeza,
pois possuía muitos bens.

23Então Jesus disse aos discípulos: "Em
verdade vos digo, dificilmente um rico en-
trará no Reino dos Céus. 24E digo ainda: é
mais fácil um camelo passar pelo buraco
de uma agulha, do que um rico entrar no
Reino de Deus". 25Ouvindo isso, os discí-
pulos ficaram perplexos e perguntaram:
"Quem, pois, poderá salvar-se?" 26Jesus
olhou bem para eles e disse: "Para os ho-
mens isso é impossível, mas para Deus tudo
é possível".

[A recompensa do Reino]

27Em seguida, Pedro tomou a palavra e
disse-lhe: "Olha! Nós deixamos tudo e te
seguimos. Que haveremos de receber?"
28Jesus respondeu: "Em verdade vos digo,
quando o mundo for renovado e o Filho do
Homem se sentar no trono de sua glória,
também vós, que me seguistes, havereis de
sentar-vos em doze tronos, para julgar as
doze tribos de Israel. 29E todo aquele que
tiver deixado casas, irmãos, irmãs, pai, mãe,
filhos ou campos, por causa do meu nome,
receberá cem vezes mais e terá como hera-
nça a vida eterna.

30Ora, muitos que são primeiros serão úl-
timos, e muitos que são últimos serão pri-
meiros.

[Os trabalhadores na vinha]

20 1Pois o Reino dos Céus é como o pro-
prietário que saiu de madrugada para
contratar trabalhadores para a sua vinha.
2Combinou com os trabalhadores a diária e
os mandou para a vinha. 3Em plena manhã,
saiu de novo, viu outros que estavam na pra-
ça, desocupados, 4e lhes disse: 'Ide também
vós para a minha vinha! Eu pagarei o que
for justo'. 5E eles foram. Ao meio-dia e em
plena tarde, ele saiu novamente e fez a mes-
ma coisa. 6Saindo outra vez pelo fim da tar-
de, encontrou outros que estavam na praça
e lhes disse: 'Por que estais aí o dia inteiro
desocupados? 7Eles responderam: 'Porque
ninguém nos contratou'. E ele lhes disse: 'Ide
vós também para a minha vinha'. 8Ao anoi-
tecer, o dono da vinha disse ao administra-
dor: 'Chama os trabalhadores e faze o paga-
mento, começando pelos últimos até os pri-
meiros!' 9Vieram os que tinham sido contra-
tados no final da tarde, cada qual recebendo
a diária. 10Em seguida vieram os que foram
contratados primeiro, pensando que iam re-
ceber mais. Porém, cada um deles também
recebeu apenas a diária. 11Ao receberem o
pagamento, começaram a murmurar contra
o proprietário: 12'Estes últimos trabalharam
uma hora só, e tu os igualaste a nós, que
suportamos o peso do dia e o calor ardente'.
13Então, ele respondeu a um deles: 'Compa-
nheiro, não estou sendo injusto contigo. Não
combinamos a diária? 14Toma o que é teu e
vai! Eu quero dar a este último o mesmo que
dei a ti. 15Acaso não tenho o direito de fazer
o que quero com aquilo que me pertence?
Ou estás com inveja porque estou sendo
bom?' 16Assim, os últimos serão os primei-
ros, e os primeiros serão os últimos".

[Terceiro anúncio da Paixão]

17Subindo para Jerusalém, Jesus chamou os
doze discípulos de lado e, pelo caminho, dis-
se-lhes: 18"Eis que estamos subindo para Je-

• ***18*** ˃*Ex 20,12-16; Dt 5,16 -20*. • ***19*** ˃*Lv 19,18*. • ***21*** ˃6,20; 8,22. • ***26*** ˃Gn 18,14; Jó 42,2; Lc 1,37. ▸ 19,27-30 ||Mc 10,28-31 ||Lc 18,28-30. • ***28*** ˃25,31; Ap 3,21; Lc 22,30. • ***mundo renovado***: esperava-se para o tempo final a regeneração do mundo, a nova criação. • ***30*** ˃20,16; Lc 13,30. ▸ 20,1-16 ***Os primeiros e os últimos***. • ***2 a diária***, lit.: ***um ˃denário***. • ***3-6*** Momentos do chamado, lit.: ***hora terceira... sexta... nona... undécima*** (contavam-se as horas desde a alvorada até o pôr-do-sol). • ***20,8*** ˃Lv 19,13; Dt 24,15 • ***16*** ˃19,30; Mc 10,31; Lc 13,30. ▸ 20,17-19 ||Mc 10,32-34 ||Lc 18,31-34. • ***18s*** ˃16,21; 17,22s.

rusalém, e o Filho do Homem será entregue
aos sumos sacerdotes e aos escribas. Eles o
condenarão à morte [19]e o entregarão aos pa-
gãos para zombarem dele, açoitá-lo e cru-
cificá-lo. Mas no terceiro dia, ressuscitará".

[O pedido dos filhos de Zebedeu]

[20]A mãe dos filhos de Zebedeu, com seus
filhos, aproximou-se de Jesus e prostrou-se
para lhe fazer um pedido. [21]Ele perguntou:
"Que queres?" Ela respondeu: "Manda que
estes meus dois filhos se sentem, no teu
Reino, um à tua direita e outro à tua esquer-
da". [22]Jesus disse: "Não sabeis o que estais
pedindo. Podeis beber o cálice que eu vou
beber?" Eles responderam: "Podemos".
[23]"Sim", declarou Jesus, "do meu cálice
bebereis, mas o sentar-se à minha direita e à
minha esquerda não depende de mim. É para
aqueles a quem meu Pai o preparou". [24]Quan-
do os outros dez ouviram isso, ficaram zan-
gados com os dois irmãos. [25]Jesus, porém,
chamou-os e disse: "Sabeis que os chefes
das nações as dominam e os grandes fazem
sentir seu poder. [26]Entre vós não deverá ser
assim. Quem quiser ser o maior entre vós
seja aquele que vos serve, [27]e quem quiser
ser o primeiro entre vós, seja vosso escravo.
[28]Pois o Filho do Homem não veio para ser
servido, mas para servir e dar a vida em res-
gate por muitos".

[Os cegos de Jericó]

[29]Quando estavam saindo de Jericó acom-
panhava-os uma grande multidão. [30]Nisso,
dois cegos sentados à beira da estrada ouvi-
ram que Jesus estava passando. Gritaram:
"Senhor, Filho de Davi, tem compaixão de
nós!" [31]A multidão os repreendia para que
se calassem. Mas eles gritavam ainda mais
alto: "Senhor, Filho de Davi, tem compai-
xão de nós!" [32]Jesus parou e os chamou,
dizendo: "Que quereis que eu vos faça?"
[33]Eles disseram: "Senhor, que nossos olhos
se abram!" [34]Jesus teve compaixão e tocou
nos olhos deles. Imediatamente recuperaram
a vista e passaram a segui-lo.

[Entrada em Jerusalém]

21 [1]Jesus e os discípulos aproximaram-
se de Jerusalém e chegaram a Betfa-
gé, no Monte das Oliveiras. Então Jesus en-
viou dois discípulos, [2]dizendo-lhes: "Ide até
o povoado ali na frente, e logo encontrareis
uma jumenta amarrada e, com ela, um ju-
mentinho. Desamarrai-os e trazei-os a mim!
[3]E se alguém vos disser alguma coisa, direis:
'O Senhor precisa deles, mas logo os man-
dará de volta'". [4]Isso aconteceu para se cum-
prir o que foi dito pelo profeta:
[5]"***Dizei à filha de Sião:***
Eis que o teu rei vem a ti,
manso e montado num jumento,
num jumentinho, num potro de jumenta".
[6]Então os discípulos foram e fizeram como
Jesus lhes havia mandado. [7]Trouxeram a
jumenta e o jumentinho e puseram seus
mantos em cima, e Jesus montou. [8]A nume-
rosa multidão estendeu seus mantos no ca-
minho, enquanto outros cortavam ramos de
árvores e os espalhavam no caminho. [9]As
multidões na frente e atrás dele clamavam:
"***Hosana*** ao Filho de Davi! ***Bendito o que
vem em nome do Senhor! Hosana*** no mais
alto ***dos céus***!"
[10]Quando Jesus entrou em Jerusalém, a
cidade inteira ficou alvoroçada, e diziam:
"Quem é este?" [11]E as multidões respon-
diam: "Este é o profeta Jesus, de Nazaré da
Galiléia".

[A purificação do templo]

[12]Jesus entrou no templo e expulsou todos
os que ali estavam vendendo e comprando.
Derrubou as mesas dos que trocavam moe-
das e as bancas dos vendedores de pombas.

• ***19*** >27,63; 28,6; Lc 9,22; 24,7.46; At 10,40; 1Cor 15,4. ▸ **20,20-28** No Reino, ***o maior é quem serve***, assim como ***Jesus é o Servo que dá sua vida***. • ***20-23*** ||Mc 10,35-40. • ***22*** >26,39; Jo 18,11. • ***24-28*** ||Mc 10,41-45 ||Lc 22,24-27. • ***25*** *os chefes... poder*: outra trd.: *os que são considerados governar as nações as oprimem e os seus grandes as tiranizam*. • ***26*** >23,11; Mc 9,35; Lc 9,48. • ***28*** >Is 53,12; 1Tm 2,6. • *por muitos* (semit.) = *por todos*. ▸ **20,29-34** ***Cumprimento da profecia: os cegos acompanham o Messias chegando*** (Is 15,5). ||Mc 10,46-52 ||Lc 18,35-43; ?Mt 9,27-30. • ***30*** >9,27; 15,22. ▸ **21,1-11** ***O Messias chega a Sião***. ||Mc 11,1-11 ||Lc 19,28-40 ||Jo 12,12-19. • ***5*** >*Is 62,11; Zc 9,9*. • ***9*** >*Sl 118,25s*; 148,1; Jó 16,19; Mt 23,39; Lc 13,35. ▸ **21,12-17** ***Na presença do Messias, o templo deve estar puro***

13E disse-lhes: "Está escrito: '***Minha casa***
será chamada casa de oração'. Vós, porém,
fizestes dela ***um antro de ladrões***".
14Os cegos e os aleijados aproximaram-se
de Jesus, no templo, e ele os curou. 15Os su-
mos sacerdotes e os escribas ficaram indig-
nados, ao ver as maravilhas que ele fazia e
as crianças que gritavam no templo: "Hosa-
na ao Filho de Davi!" 16Interpelaram-no: "Es-
tás ouvindo o que dizem?" – "Sim, estou",
respondeu Jesus. "Nunca lestes nas Escritu-
ras: '***Da boca dos pequeninos e das criancinhas preparaste um louvor***'?" 17 Então, os
deixou, saiu da cidade e foi para Betânia,
onde passou a noite.

[Maldição da figueira]

18De manhã cedo, voltando para a cidade,
Jesus teve fome. 19Ao avistar uma figueira
na beira do caminho, foi até lá, mas não
achou nada, a não ser folhas. Disse então à
figueira: "Nunca mais produzas fruto al-
gum!" E, no mesmo instante, a figueira se-
cou. 20Vendo, os discípulos disseram admi-
rados: "Como é que a figueira secou tão de
repente?" 21Jesus respondeu-lhes: "Em ver-
dade, vos digo: se tiverdes fé e não duvidar-
des, não só fareis o que fiz com a figueira,
mas também, se disserdes a esta montanha:
'Arranca-te daí e joga-te no mar', aconte-
cerá. 22Tudo o que, na oração, pedirdes com
fé, vós o recebereis".

[A questão da autoridade]

23Jesus voltou ao templo. Enquanto ensina-
va, os sumos sacerdotes e os anciãos do povo
aproximaram-se dele, perguntando: "Com que
autoridade fazes essas coisas? Quem te deu
essa autoridade?" 24Jesus respondeu-lhes: "Eu
também vou fazer-vos uma só pergunta. Se
me responderdes, também eu vos direi com
que autoridade faço isso. 25De onde era o ba-
tismo de João, do céu ou dos homens?" Eles
ponderavam entre si: "Se respondermos: 'Do
céu', ele nos dirá: 'Por que não acreditastes
nele?' 26Se respondermos: 'Dos homens', fi-
camos com medo do povo, pois todos têm
João em conta de profeta". 27Então respon-
deram-lhe: "Não sabemos." Ao que ele retrucou:
"Pois eu também não vos digo com que auto-
ridade faço essas coisas.

[Os dois filhos]

28"Que vos parece? Um homem tinha dois
filhos. Dirigindo-se ao primeiro, disse: 'Fi-
lho, vai trabalhar hoje na vinha!' 29O filho
respondeu: 'Não quero'. Mas depois mudou
de atitude e foi. 30O pai dirigiu-se ao outro
filho e disse a mesma coisa. Este respondeu:
'Sim, senhor, eu vou'. Mas não foi. 31Qual
dos dois fez a vontade do pai?" Os sumos
sacerdotes e os anciãos responderam: "O
primeiro." Então Jesus lhes disse: "Em ver-
dade vos digo que os publicanos e as pros-
titutas vos precedem no Reino de Deus.
32Pois João veio até vós, caminhando na jus-
tiça, e não acreditastes nele. Mas os publica-
nos e as prostitutas creram nele. Vós, porém,
mesmo vendo isso, não vos arrependestes,
para crer nele.

[Os agricultores assassinos]

33"Escutai esta outra parábola: Certo pro-
prietário ***plantou uma vinha, pôs uma cerca***
em volta, cavou nela um lagar para pisar
as uvas e construiu uma torre de guarda.
Ele a alugou a uns agricultores e viajou para
o estrangeiro. 34Quando chegou o tempo da
colheita, ele mandou os seus servos aos agri-
cultores para receber seus frutos. 35Os agri-
cultores, porém, agarraram os servos, espan-
caram a um, mataram a outro, e a outro ape-
drejaram. 36Ele ainda mandou outros ser-
vos, em maior número que os primeiros. Mas
eles os trataram do mesmo modo. 37Por fim,
enviou-lhes o próprio filho, pensando: 'A
meu filho respeitarão'. 38Os agricultores, po-

---

do vil comércio. ||Mc 11,15-19 ||Lc 19,45-48 ||Jo 2,13-16. • ***trocavam***: no templo usava-se uma moeda particular. • ***13*** °***Is 56,7; Jr 7,11***. • ***16*** °***Sl 8,3***[g]. ▶ 21,18-22 Lição sobre ***a força da oração***. ***18s*** ||Mc 11,12-14. • ***20-22*** ||Mc 11,20-25. • ***19*** °Lc 13,6. • ***21*** °Lc 17,6. • ***22*** °7,7. ▶ 21,23-27 ***Jesus desmascara a ambigüidade*** de seus questionadores. ||Mc 11,27-33 ||Lc 20,1-8. • ***26*** °14,5. ▶ 21,28-32 As autoridades judaicas ***dizem sim, mas não fazem***. • ***28*** °Lc 15,11. • ***31*** °Lc 7,29s. ▶ 21,33-46 As autoridades querem ser os donos da vinha-povo em vez de produzir fruto para Deus; e ainda ***matam o enviado de Deus***. ||Mc 12,1-12 ||Lc 20,9-19. • ***33*** °***Is 5,1s***[g]. • ***35*** °22,6.

rém, ao verem o filho, disseram entre si:
'Este é o herdeiro. Vamos matá-lo e tome-
mos posse de sua herança!' 39Então agarra-
ram-no, lançaram-no fora da vinha e o ma-
taram. 40Pois bem, quando o dono da vinha
voltar, que fará com esses agricultores?"
41Eles responderam: "Dará triste fim a esses
criminosos e arrendará a vinha a outros agri-
cultores, que lhe entregarão os frutos no tem-
po certo". 42Então, Jesus lhes disse: "Nunca
lestes nas Escrituras:

'A pedra que os construtores rejeitaram,
esta é que se tornou a pedra angular.
Isto foi feito pelo Senhor,
e é admirável aos nossos olhos'?

43 Por isso vos digo: o Reino de Deus vos
será tirado e entregue a um povo que produ-
za frutos. 44Quem cair sobre essa pedra fica-
rá despedaçado, e se ela cair sobre alguém,
o esmagará".
45Os sumos sacerdotes e os fariseus ouvi-
ram as parábolas de Jesus e entenderam que
estava falando deles. 46Procuraram prendê-
lo, mas ficaram com medo das multidões,
pois elas o tinham na conta de profeta.

[O banquete de casamento e o traje de festa]

22 1Jesus voltou a falar em parábolas aos
sumos sacerdotes e aos anciãos do
povo, 2dizendo: "O Reino dos Céus é como
um rei que preparou a festa de casamento do
seu filho. 3Mandou seus servos chamar os
convidados para a festa, mas estes não quise-
ram vir. 4Mandou então outros servos, com
esta ordem: 'Dizei aos convidados: já prepa-
rei o banquete, os bois e os animais cevados
já foram abatidos e tudo está pronto. Vinde
para a festa!' 5Mas os convidados não deram
a menor atenção: um foi para seu campo, ou-
tro para seus negócios, 6outros agarraram os
servos, bateram neles e os mataram.
7O rei ficou irritado e mandou suas tropas
matar aqueles assassinos e incendiar a cida-
de deles. 8Em seguida, disse aos servos: 'A
festa de casamento está pronta, mas os con-
vidados não foram dignos dela. 9Portanto,
ide às encruzilhadas dos caminhos e convidai
para a festa todos os que encontrardes'. 10Os
servos saíram pelos caminhos e reuniram
todos os que encontraram, maus e bons. E a
sala da festa ficou cheia de convidados.
11Quando o rei entrou para ver os convi-
dados, observou um homem que não estava
em traje de festa 12e perguntou-lhe: 'Meu
caro, como entraste aqui sem o traje de fes-
ta?' Mas o homem ficou sem responder.
13Então o rei disse aos que serviam: 'Amarrai
os pés e as mãos desse homem e lançai-o
fora, nas trevas! Ali haverá choro e ranger
de dentes'. 14Pois muitos são chamados, mas
poucos são escolhidos".

[O imposto pago a César]

15Os fariseus saíram e fizeram um plano
para apanhar Jesus em alguma palavra.
16Mandaram os seus discípulos, junto com alguns
partidários de Herodes, para perguntar: "Mes-
tre, sabemos que és verdadeiro e que ensi-
nas o caminho de Deus segundo a verdade.
Não te deixas influenciar por ninguém, pois
não olhas a aparência das pessoas. 17 Dize-nos
o que pensas: é permitido, ou não, pagar im-
posto a César?" 18Jesus percebeu-lhes a mal-
dade e disse: 'Hipócritas! Por que me armais
uma cilada? 19Mostrai-me a moeda do impos-
to!" Apresentaram-lhe a moeda. 20"De quem
é esta figura e a inscrição?", perguntou ele.
21"De César", responderam. Ele então lhes
disse: "Devolvei, pois, a César o que é de
César e a Deus, o que é de Deus". 22Ouvindo
isto, eles ficaram assombrados e, deixando
Jesus, foram embora.

[A ressurreição dos mortos]

23Naquele dia, aproximaram-se dele uns
saduceus, os quais afirmam que não há res-
surreição. Perguntaram-lhe: 24 "Mestre! Moi-

• ***42*** >*Sl 118,22s*. • ***44*** Este v. falta em alguns mss.• ***46*** >26,4s. ▶ 22,1-14 ***Todos são convidados***, mas é preciso ***preparar-se para participar***. • ***1-10*** ||Lc 14,15-24. • ***6*** >21,35. • ***13*** >8,12. • ***14 nem todos***, lit.: poucos (semit.). ▶ 22,15-22 ***"A Deus, o que é de Deus"*** (v.21): Jesus desmascara a cilada e dirige a atenção para Deus. ||Mc 12,13-17 ||Lc 20,20-26. • ***17*** Pagar o imposto pessoal romano (que dava certos privilégios) talvez fosse contrário à Lei de Deus (que manda servir a Deus só). • ***18 me armais uma cilada***: lit.: ***me pondes à prova***. • ***19 moeda do imposto***: neste caso, lit.: ***um*** >***denário***. • ***21b*** Ou: ***Pagai (tributai), pois, a César o que cabe a César, e a Deus, o que cabe a Deus***. O "tributo" pago a Deus é a piedade/justiça e o louvor. ▶ 22,23-33 ***"Deus, não de mortos, mas de vivos"*** (v. 32). ||Mc 12,18-27 ||Lc 20,27-38. • ***23*** >*At 23,8*. • ***24*** >*Dt 25,5; Gn 38,8*.

sés disse: ***se alguém morrer sem deixar filhos, seu irmão deve se casar com a mulher dele, para dar descendência ao irmão***. [25]Ora,
havia entre nós sete irmãos. O primeiro era
casado, morreu e, como não tivesse filhos,
deixou a mulher para o irmão. [26]Do mesmo
modo aconteceu com o segundo e o terceiro,
até o sétimo. [27]No fim de todos, morreu a
mulher. [28]Na ressurreição, a qual dos sete
pertencerá a mulher, já que todos a tiveram
por esposa?" [29]Jesus lhes respondeu: "Estais
errados. Não compreendeis a Escritura, nem
o poder de Deus. [30]Na ressurreição não haverá homens e mulheres casando-se, mas serão
como anjos no céu. [31]E quanto à ressurreição
dos mortos, não lestes o que Deus vos disse:
[32]'***Eu sou o Deus de Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó***'? Ele é Deus não de mortos,
mas de vivos". [33]Ouvindo isso, as multidões
se extasiavam com seu ensinamento.

[O principal mandamento]

[34]Os fariseus ouviram dizer que Jesus tinha
feito calar os saduceus. Então se reuniram,
[35]e um deles, um doutor da Lei, pergunto-
lhe, para experimentá-lo: [36]"Mestre, qual é o
maior mandamento da Lei?" [37]Ele respondeu:
"'***Amarás o Senhor, teu Deus, com todo o teu coração, com toda a tua alma*** e com todo o
teu entendimento!' [38]Esse é o maior e o primeiro mandamento. [39]Ora, o segundo lhe é
semelhante: '***Amarás teu próximo como a ti mesmo***'. [40]Toda a Lei e os Profetas dependem
desses dois mandamentos".

[O senhor e filho de Davi]

[41]Estando os fariseus reunidos, Jesus lhes
perguntou: [42]"Que pensais sobre o Cristo?
De quem ele é filho?" – "De Davi", responderam. [43]Ele replicou: "Como, então, movido pelo Espírito, Davi o chama de 'senhor',
quando diz:

[44] '***Disse o Senhor ao meu senhor: Senta-te
à minha direita
até que eu ponha teus inimigos debaixo
dos teus pés***'?

[45]Se Davi o chama 'senhor', como pode ele
ser seu filho?" [46]Ninguém conseguia responder-lhe nada. E a partir daquele dia, ninguém
mais teve coragem de lhe fazer perguntas.

[Advertência a respeito dos escribas e dos fariseus]

23 [1]Depois, Jesus falou às multidões e
aos discípulos: [2]"Os escribas e os fariseus sentaram-se no lugar de Moisés para
ensinar. [3]Portanto, tudo o que eles vos disserem, fazei e observai, mas não imiteis suas
ações! Pois eles falam e não praticam. [4]Amarram fardos pesados e insuportáveis e os põem
nos ombros dos outros, mas eles mesmos não
querem movê-los, nem sequer com um dedo.
[5]Fazem todas as suas ações só para serem vistos pelos outros, usam faixas bem largas com
trechos da Lei e põem no manto franjas bem
longas. [6]Gostam do lugar de honra nos banquetes e dos primeiros assentos nas sinagogas, [7]de serem cumprimentados nas praças
públicas e de serem chamados de 'rabi'.
[8]Quanto a vós, não vos façais chamar de 'rabi', pois um só é vosso Mestre e todos vós
sois irmãos. [9]Não chameis a ninguém na terra
de 'pai', pois um só é vosso Pai, aquele que
está nos céus. [10]Não deixeis que vos chamem
de 'guia', pois um só é o vosso Guia, o Cristo.
[11]Pelo contrário, o maior dentre vós deve ser
aquele que vos serve. [12]Quem se exaltar será
humilhado, e quem se humilhar será exaltado.

[Sete "ais" dirigidos aos escribas e aos fariseus]

[13]"Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas!
Fechais aos outros o Reino dos Céus, mas
vós mesmos não entrais, nem deixais entrar
aqueles que o desejam. [14]

• ***32*** ˃*Ex 3,6.15s*. ▸ 22,34-40 ***O amor a Deus e ao próximo*** são "os gonzos nos quais gira a Lei". ||Mc 12,28-31 ||Lc 10,25-28 • ***35 doutor da Lei***: lit.: ***legista,*** termo raro. • ***37*** ˃*Dt 6,5; Js 22,5*ᵍ. • ***39*** ˃*Lv 19,18*; Mt 5,43; Rm 13,9; Gl 5,14. • ***40*** ˃7,12. ▸ 22,41-46 É preciso ***mudar o conceito de Messias*** para entender que Jesus o é. ||Mc 12,35-37a ||Lc 20,41-44. • ***44*** ˃*Sl 110,1*. • ***46*** ˃Mc 12,34; Lc 20,40. ▸ 23,1-12 ||Mc 12,37b-39 ||Lc 20,45-46 • ***2 no lugar***, lit.: ***na cátedra***. • ***3*** ˃Ml 2,7s. • ***5*** ˃Ex 13,9; Nm 15,38s. • ***faixas***: os ˃***filactérios***, estojos com trechos da Lei atados na testa e nos braços (˃Dt 11,18). Tb. as ˃***franjas*** (v. 5b) são prescritas pela Lei (˃Nm 15,38). ***6*** ˃Lc 14,7. • ***8*** ˃Jo 13,13. • ***11*** ˃20,26s; Mc 9,35; 10,43; Lc 9,48; 22,26. • ***12*** ˃Lc 14,11; 18,14. ▸ 23,13-36 ||Lc 11,39-53. • ***13*** ˃Lc 11,52.

15Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas!
Percorreis o mar e a terra para converter alguém, e quando o conseguis, o tornais merecedor do inferno, duas vezes mais do que vós.
16Ai de vós, guias cegos! Dizeis: 'Se alguém jura pelo Santuário, não vale; mas se
alguém jura pelo ouro do Santuário, então vale!' 17Insensatos e cegos! Que é mais
importante, o ouro ou o Santuário que santifica o ouro? 18Dizeis também: 'Se alguém jura
pelo altar, não vale; mas, se alguém jura pela oferenda que está sobre o altar, então vale!'
19Cegos! Que é mais importante: a oferenda ou o altar que santifica a oferenda? 20De
fato, quem jura pelo altar jura por ele e por tudo o que está sobre ele. 21E quem jura pelo
Santuário jura por ele e por Deus, que habita no Santuário. 22E quem jura pelo céu
jura pelo trono de Deus e por aquele que nele está sentado.
23Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas!
Pagais o dízimo da hortelã, da erva-doce e do cominho, e deixais de lado os ensinamentos mais importantes da Lei, como o direito, a misericórdia e a fidelidade. Isto é que deveríeis praticar, sem contudo deixar aquilo.
24Guias cegos! Filtrais o mosquito, mas engolis o camelo.
25Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas!
Limpais o copo e o prato por fora, mas por dentro estais cheios de roubo e cobiça. 26Fariseu cego! Limpa primeiro o copo por dentro, que também por fora ficará limpo.
27Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas!
Sois como sepulcros caiados: por fora parecem belos, mas por dentro estão cheios de ossos de cadáveres e de toda podridão! 28Assim também vós: por fora, pareceis justos diante dos outros, mas por dentro estais cheios de hipocrisia e injustiça.
29Ai de vós, escribas e fariseus hipócritas!
Construís sepulcros para os profetas e enfeitais os túmulos dos justos, 30e dizeis: 'Se tivéssemos vivido no tempo de nossos pais, não teríamos sido cúmplices da morte dos profetas'. 31Com isso, confessais que sois filhos daqueles que mataram os profetas.
32Vós, pois, completai a medida de vossos pais! 33Serpentes! Víboras que sois! Como escapareis da condenação ao inferno? 34Vede, eu vos envio profetas, sábios e escribas: a uns matareis e crucificareis; outros açoitareis nas vossas sinagogas e expulsareis de cidade em cidade. 35Deste modo, recairá sobre vós todo o sangue dos justos derramado na terra, desde o sangue de Abel até o sangue de Zacarias, filho de Baraquias, que assassinastes entre o Santuário e o altar. 36Em verdade, vos digo: tudo isso vai recair sobre esta geração.

[Lamento sobre Jerusalém]

37"Jerusalém, Jerusalém, que matas os profetas e apedrejas aqueles que te foram enviados! Quantas vezes eu quis reunir teus filhos como uma galinha reúne seus pintainhos debaixo das asas, mas não quisestes! 38Vede, ***vossa casa ficará deserta***. 39Pois eu vos digo: desde agora não mais me vereis até que digais: '***Bendito aquele que vem em nome do Senhor***!'"

SERMÃO ESCATOLÓGICO

[Anúncio da destruição do templo]

24 1Jesus saiu do templo e foi caminhando. Os discípulos se aproximaram para lhe mostrar as construções do templo. 2Ele então declarou: "Não estais vendo tudo isto? Em verdade vos digo: não ficará pedra sobre pedra. Tudo será destruído".

[O começo das dores]

3Quando, então, se sentou no Monte das Oliveiras, os discípulos se dirigiram a ele em particular e perguntaram: "Dize-nos: quando será isso? Qual será o sinal da tua vinda e do fim do mundo?" 4Jesus tomou a palavra e disse: "Cuidado para que ninguém vos enga-

---

• ***16-22*** °5,34-37. • ***23*** °Lv 27,30; Lc 18,12 • Cf. Mq 6,8. • ***25*** °Mc 7,4. • ***27*** °At 23,3. • ***28*** °Lc 16,15. • ***30*** °5,12; At 7,52. • ***33*** °3,7 • ***Víboras***, °nota 3,7. • ***34*** °1Ts 2,15. • ***35*** °Gn 4,8.10; 2Cr 24,20-22. • ***recairá..o sangue*** = sereis responsáveis (°nota 27,24s). • ***entre o Santuário e o altar***: este se encontrava no pátio à frente do edifício chamado o Santo ou Santuário. ▶ **23,37-39** ||Lc 13,34s. • ***38*** °***Jr 12,7***; 22,5; Sl 69,26. • ***39*** °***Sl 118,26***; Mt 21,9. ▶ **24,1-2** ||Mc 13,1s ||Lc 21,5s • ***2*** °Lc 19,44. ▶ **24,3-8** ||Mc 13,3-8

ne! 5Pois muitos virão, usando o meu nome e
dizendo: 'Eu sou o Cristo!' E enganarão muita
gente. 6Ouvireis falar de batalhas, notícias de
guerras. Prestai atenção e não vos assusteis,
pois é preciso que essas coisas aconteçam.
Mas ainda não é o fim. 7De fato, há de se
levantar nação contra nação e reino contra
reino. Haverá fome e terremotos em vários
lugares. 8Tudo isso é o começo das dores.

[As perseguições]

9"Então vos entregarão à tortura e à morte.
E por causa do meu nome sereis odiados por
todas as nações. 10Muitos sucumbirão, trairão
uns aos outros e se odiarão mutuamente. 11Hão
de surgir muitos falsos profetas, que engana-
rão muita gente. 12A maldade se espalhará
tanto que o amor de muitos esfriará. 13Mas
quem perseverar até o fim, esse será salvo".
14A Boa Nova do Reino será proclamado em
todo o mundo, como testemunho para todas
as nações. E então virá o fim.

[A grande tribulação]

15"Quando virdes, então, ***a abominação
desoladora***, de que falou o profeta Daniel, ***ins-
talada no lugar santo*** – o leitor entenda! –,
16aqueles que estiverem na Judéia fujam para
as montanhas. 17Quem estiver no terraço não
entre para apanhar coisa alguma em casa.
18Quem estiver no campo não volte atrás para
pegar o manto. 19Ai das mulheres grávidas e
das que estiverem amamentando naqueles
dias. 20Orai, para que vossa fuga não acon-
teça no inverno ou em dia de sábado. 21Haverá
então grande ***aflição, como nunca houve des-
de o início do mundo até agora*** e nunca mais
haverá. 22Se aqueles dias não fossem encurta-
dos, ninguém escaparia; mas, por causa dos
eleitos, serão encurtados. 23Se então alguém
vos disser: 'O Cristo está aqui!', ou: 'Ele está
ali!', não acrediteis. 24Surgirão falsos cristos
e falsos profetas, que farão grandes prodígios
e maravilhas para enganar, se possível, até os
eleitos. 25Vede, eu vos preveni! 26Se vos dis-
serem: 'Ele está no deserto', não andeis até
lá, ou: 'Ele está nos esconderijos', não acre-
diteis. 27Como de repente o relâmpago sai do
oriente e reluz até o poente, assim será a vinda
do Filho do Homem. 28Onde estiver o cadá-
ver, ali se ajuntarão os abutres.

[A vinda do Filho do Homem]

29"Depois da aflição daqueles dias, ***o sol
ficará escuro, a lua perderá sua claridade,
as estrelas cairão*** do céu ***e as potências ce-
lestes*** serão abaladas. 30Aparecerá, então, no
céu, o sinal do Filho do Homem. Então todas
as tribos da terra baterão no peito e verão ***o
Filho do Homem vindo sobre as nuvens do
céu***, com grande poder e glória. 31Ele envia-
rá seus anjos com uma grande trombeta; ao
seu toque, os eleitos serão reunidos ***dos qua-
tro cantos da terra***, de uma extremidade dos
céus à outra.

[A lição da figueira]

32"Aprendei da figueira a lição: quando
seus ramos vicejam e as folhas começam a
brotar, sabeis que o verão está perto. 33Vós,
do mesmo modo, quando virdes todas essas
coisas, ficai sabendo que está próximo, às
portas. 34Em verdade vos digo: não passará
esta geração até que tudo isso aconteça.
35Passarão o céu e a terra, mas minhas pala-
vras não passarão.
36Quanto àquele dia e hora, porém, nin-
guém tem conhecimento, nem os anjos do
céu, nem mesmo o Filho, mas somente o Pai.

[Os dias de Noé]

37"A vinda do Filho do Homem será como
no tempo de Noé. 38Nos dias antes do dilúvio,

|| 21,7-11. • ***6*** ˃Dn 2,28ª. • ***7*** ˃Is 19,2. ▸ **24,9-14** ||Mc 13,9-13 || 21,12-19; ²Mt 10,17-22; Jo 16,1-4. • ***10 sucumbirão***: lit.: ***serão escandalizados***. • ***11*** ˃24,23. • ***14*** ˃28,19. ▸ **24,15-28** ||Mc 13,14-23 ||Lc 21,20-24. • ***15*** ˃***Dn 9,27; 11,31; 12,11***; 1Mc 1,54; ˃nota Mc 13,14. • ***17*** ²Mc 13,15s; Lc 17,31. • ***21*** ˃***Dn 12,1; Jl 2,2*** • ***23s*** O termo ***cristo*** (hebr. ***messias***) é usado tanto para Jesus como para os falsos messias. • ***26*** ˃Lc 17,23. • ***28*** ˃Lc 17,37. • ***abutres***, ou: ***urubus***. ▸ **24,29-31** ||Mc 13,24-27 ||Lc 21,25-28. • ***29*** ˃***Is 13,10; 34,4***; Jl 2,10; Ag 2,6.21; 2Pd 3,10. • ***29 potências celestes*** = os astros. • ***30*** ˃Zc 12,10.12; ***Dn 7,13s***; Mt 26,64; Mc 14,62; Ap 1,7. • ***31*** ˃***Zc 2,10ª***. ▸ **24,32-36** Os ***sinais*** nos lembram que ***devemos estar prontos para o encontro com o Filho do Homem***. ||Mc 13,28-32 ||Lc 21,29-33. • ***34*** ˃16,28; Mc 9,1; Lc 9,27. ▸ **24,37-42** Crítica à despreocupação. ||Mc 13,35 ||Lc 17,26-36. • ***37*** ˃Gn 6,11-13; 7,7-13. • ***38*** ˃Gn 7,7.

todos comiam e bebiam, homens e mulheres
casavam-se, até o dia em que Noé entrou na
arca. 39E nada perceberam até que veio o di-
lúvio e arrastou a todos. Assim acontecerá
também na vinda do Filho do Homem. 40Dois
homens estarão trabalhando no campo: um
será levado e o outro será deixado. 41Duas
mulheres estarão moendo no moinho: uma
será levada e a outra será deixada.
42Vigiai, portanto, pois não sabeis em que
dia virá o vosso Senhor.

[O vigilante dono de casa]

43"Ficai certos: se o dono de casa soubesse
a que horas da noite viria o ladrão, vigiaria
e não deixaria que sua casa fosse arromba-
da. 44Por isso, também vós, ficai preparados!
Pois na hora em que menos pensais, virá o
Filho do Homem.

[O servo fiel e prudente]

45"Quem é o servo fiel e prudente, que o
Senhor encarregou do pessoal da casa, para
lhes dar alimento na hora certa? 46Feliz aque-
le servo que o senhor, ao chegar, encontrar
agindo assim. 47Em verdade vos digo, ele lhe
confiará a administração de todos os seus
bens. 48O servo mau, porém, se pensar consi-
go mesmo: 'Meu senhor está demorando' 49e
começar a bater nos companheiros e a comer
e a beber com os bêbados, 50então o senhor
desse servo virá num dia inesperado e numa
hora imprevista. 51Ele o excluirá e lhe impo-
rá a sorte dos hipócritas. Ali haverá choro e
ranger de dentes.

[As dez virgens]

25 "1O Reino dos Céus pode ser com-
parado a dez moças que, levando suas
lamparinas, saíram para formarem o séquito
do noivo. 2Cinco delas eram descuidadas e as
outras cinco eram previdentes. 3As descuida-
das pegaram suas lâmpadas, mas não levaram
óleo consigo. 4As previdentes, porém, leva-
ram jarros com óleo junto com as lâmpadas.
5Como o noivo demorasse, todas acabaram
cochilando e dormindo. 6No meio da noite,
ouviu-se um alvoroço: 'O noivo está chegan-
do. Ide acolhê-lo!' 7 Então todas se levanta-
ram e prepararam as lâmpadas. 8As descuida-
das disseram às previdentes: 'Dai-nos um
pouco de óleo, porque nossas lâmpadas estão
se apagando'. 9As previdentes responderam:
'De modo algum, pois o óleo pode ser insu-
ficiente para nós e para vós. É melhor irdes
comprar dos vendedores". 10Enquanto elas
foram comprar óleo, o noivo chegou, e as que
estavam preparadas entraram com ele para a
festa do casamento. E a porta se fechou. 11Por
fim, chegaram também as outras e disseram:
'Senhor! Senhor! Abre-nos a porta!' 12Ele,
porém, respondeu: 'Em verdade vos digo: não
vos conheço!' 13Portanto, vigiai, pois não sa-
beis o dia, nem a hora.

[Os talentos]

14"***O Reino dos Céus** é também como um
homem que ia viajar para o estrangeiro. Cha-
mou os seus servos e lhes confiou os seus
bens: 15a um, cinco talentos, a outro, dois e ao
terceiro, um – a cada qual de acordo com sua
capacidade. Em seguida viajou. 16O servo que
havia recebido cinco talentos saiu logo, tra-
balhou com eles e lucrou outros cinco. 17Do
mesmo modo, o que havia recebido dois lu-
crou outros dois. 18Mas aquele que havia re-
cebido um só, foi cavar um buraco na terra e
escondeu o dinheiro do seu senhor.
19Depois de muito tempo, o senhor voltou
e foi ajustar contas com os servos. 20Aquele
que havia recebido cinco talentos entregou-
lhe mais cinco, dizendo: 'Senhor, tu me en-
tregaste cinco talentos. Aqui estão mais cinco
que lucrei'. 21O senhor lhe disse: 'Parabéns,
servo bom e fiel! Como te mostraste fiel na
administração de tão pouco, eu te confiarei
muito mais. Vem participar da alegria do teu

• **42** ˃25,13; Lc 21,36. ▸**24,43-44** ||Lc 12,39s. • **43** ˃1Ts 5,2; 2Pd 3,10. ▸**24,45-51** ||Lc 12,42-46. • **47** ˃25,21.23. • **50** ˃24,42.44. • **51** ˃8,12. • ***excluirá***: outra trd.: ***partirá ao meio***, expressão figurativa exagerada. ▸**25,1-13** Como para o cortejo nupcial, ***é preciso estar pronto, mesmo se o "noivo" demora***.. **1** ˃Lc 12,35s. • ***moças***: lit: ***virgens***, companheiras da noiva, normalmente bem nova. • **11s** ˃Lc 13,25-27. • **12** ˃7,23. • **13** ˃24,42.50; Mc 13,35s. ▸**25,14-30** ***Deveremos prestar contas***. ||Lc 19,11-27. • **14** ˃Mc 13,34. • **15** ˃***talento*** = 33kg de ouro. • **19** ˃18,23. • ***muito tempo***: o narrador pensa na demora da ˃parusia de Jesus. ˃25,5. • **21** ˃24,45-47;

senhor!' 22Chegou também o que havia recebido dois talentos e disse: 'Senhor, tu me
entregaste dois talentos. Aqui estão mais dois
que lucrei'. 23O senhor lhe disse: 'Parabéns,
servo bom e fiel! Como te mostraste fiel na
administração de tão pouco, eu te confiarei
muito mais. Vem participar da alegria do teu
senhor!' 24Por fim, chegou aquele que havia
recebido um só talento, e disse: 'Senhor, sei
que és um homem severo, pois colhes onde
não plantaste e ajuntas onde não semeaste.
25Por isso fiquei com medo e escondi o teu
talento no chão. Aqui tens o que te pertence'. 26O senhor lhe respondeu: 'Servo mau e
preguiçoso! Sabias que eu colho onde não
plantei e que ajunto onde não semeei. 27Então devias ter depositado meu dinheiro no
banco, para que, ao voltar, eu recebesse com
juros o que me pertence'. 28Em seguida, o
senhor ordenou: 'Tirai dele o talento e dai
àquele que tem dez! 29Pois a todo aquele que
tem será dado mais, e terá em abundância,
mas daquele que não tem, até o que tem lhe
será tirado. 30E quanto a este servo inútil,
lançai-o fora, nas trevas. Ali haverá choro e
ranger de dentes!'

[O julgamento das nações]

31"Quando o Filho do Homem vier em sua
glória, acompanhado de todos os anjos, ele
se assentará em seu trono glorioso. 32Todas
as nações da terra serão reunidas diante dele,
e ele separará uns dos outros, assim como o
pastor separa as ovelhas dos cabritos. 33E
colocará as ovelhas à sua direita e os cabritos, à sua esquerda.
34Então o Rei dirá aos que estiverem à sua
direita: 'Vinde, benditos de meu Pai! Recebei em herança o Reino que meu Pai vos
preparou desde a criação do mundo! 35Pois
eu estava com fome, e me destes de comer;
estava com sede, e me destes de beber; eu
era forasteiro, e me recebestes em casa; 36estava nu e me vestistes; doente, e cuidastes
de mim; na prisão, e fostes visitar-me'. 37Então os justos lhe perguntarão: 'Senhor, quando foi que te vimos com fome e te demos de
comer? Com sede, e te demos de beber?
38Quando foi que te vimos como forasteiro,
e te recebemos em casa, sem roupa, e te vestimos? 39Quando foi que te vimos doente ou
preso, e fomos te visitar?' 40Então o Rei lhes
responderá: 'Em verdade, vos digo: todas as
vezes que fizestes isso a um destes mais pequenos, que são meus irmãos, foi a mim que
o fizestes!'
41Depois, o Rei dirá aos que estiverem à
sua esquerda: 'Afastai-vos de mim, malditos!
Ide para o fogo eterno, preparado para o diabo e para os seus anjos. 42Pois eu estava com
fome, e não me destes de comer; com sede,
e não me destes de beber; 43eu era forasteiro, e não me recebestes em casa; nu, e não
me vestistes; doente e na prisão, e não fostes
visitar-me. 44E estes responderão: 'Senhor,
quando foi que te vimos com fome ou com
sede, forasteiro ou nu, doente ou preso, e não
te servimos?' 45Então, o Rei lhes responderá:
'Em verdade, vos digo, todas as vezes que
não fizestes isso a um desses mais pequenos,
foi a mim que o deixastes de fazer!' 46E estes
irão para o castigo eterno, enquanto os justos irão para a vida eterna".

MORTE E RESSURREIÇÃO

[A conspiração contra Jesus]

26 1Depois que terminou todas essas palavras, Jesus disse aos discípulos:
2"Sabeis que dentro de dois dias se celebra a
Páscoa, e o Filho do Homem vai ser entregue
para ser crucificado". 3De fato, os sumos sacerdotes e os anciãos do povo haviam-se
reunido no palácio do sumo sacerdote Caifás.
4Ali armaram um complô para, à traição,
prenderem Jesus e o matarem. 5Observaram,
porém: "Não na festa, para que não haja tumulto entre o povo".

[A unção em Betânia]

6Jesus estava em Betânia, na casa de Simão, o leproso. 7Uma mulher aproximou-se

---

Lc 16,10. • ***23*** ^Lc 12,44. • ***29*** ^13,12*; Mc 4,25; Lc 8,18; 19,26. • ***30*** ^8,12. ▶ **25,31-46** ***O critério do juízo é o amor testemunhado na prática aos "mais pequenos meus irmãos"***. • ***31*** ^16,27; Dt 33,2ª; Mt 19,28; Ap 3,21. • ***32*** ^Ez 34,17. • ***34*** ***criação***, ^nota 13,35. • ***41*** ^Ap 20,10. • ***46*** ^Dn 12,2; Jo 5,29. ▶ **26,1-5** ||Mc 14,1s ||Lc 22,1s; ^Jo 11,47-53. • ***2*** ^16,21. • ***4s*** ^21,46. ▶ **26,6-13** A ***unção*** do "Ungido"

dele, com um frasco de alabastro cheio de
perfume caríssimo, e derramou-o na cabeça
de Jesus, que estava à mesa. 8Vendo isso, os
discípulos se irritaram, dizendo: "Para que
esse desperdício? 9Este perfume podia ser
vendido por um bom preço, e o dinheiro,
dado aos pobres". 10Jesus o percebeu e dis-
se-lhes: "Por que incomodais esta mulher?
Ela praticou uma boa ação para comigo. 11Os
pobres sempre tendes convosco, mas a mim
não tereis sempre. 12Ela derramou este per-
fume no meu corpo em vista do meu sepul-
tamento. 13Em verdade vos digo: onde for
proclamada este Evangelho, no mundo intei-
ro, será mencionado também, em sua me-
mória, o que ela fez".

[Judas combina a traição]

14Um dos doze, chamado Judas Iscariotes,
foi ter com os sumos sacerdotes 15e disse:
"Que me dareis se eu vos entregar Jesus?"
Combinaram trinta moedas de prata. 16E daí
em diante, ele procurava uma oportunidade
para entregá-lo.

[A preparação da Ceia]

17No primeiro dia dos Pães sem fermento,
os discípulos aproximaram-se de Jesus e
perguntaram: "Onde queres que façamos os
preparativos para comeres a páscoa?" 18Jesus
respondeu: "Ide à cidade, procurai certo
homem e dizei-lhe: 'O Mestre manda dizer:
o meu tempo está próximo, vou celebrar a
ceia pascal em tua casa, junto com meus
discípulos'". 19Os discípulos fizeram como
Jesus mandou e prepararam a ceia pascal.

[A Última Ceia]

20Ao anoitecer, Jesus se pôs à mesa com
os Doze. 21Enquanto comiam, ele disse: "Em
verdade vos digo, um de vós me vai entre-
gar". 22Eles ficaram muito tristes e, um por
um, começaram a perguntar-lhe: "Acaso sou
eu, Senhor?" 23Ele respondeu: "Aquele que
se serviu comigo do prato é que vai me en-
tregar. 24O Filho do Homem se vai, confor-
me está escrito a seu respeito. Ai, porém,
daquele por quem o Filho do Homem é en-
tregue! Melhor seria que tal homem nunca
tivesse nascido!" 25Então Judas, o traidor,
perguntou: "Mestre, serei eu?" Jesus lhe
respondeu: "Tu o dizes".

26Enquanto estavam comendo, Jesus tomou
o pão e pronunciou a bênção, partiu-o, deu-o
aos discípulos e disse: "Tomai, comei, isto é
o meu corpo". 27Em seguida, pegou um cáli-
ce, deu graças e passou-o a eles, dizendo:
"Bebei dele todos, 28pois este é o meu sangue
da ***nova*** aliança, que é derramado em favor
de muitos, para remissão dos pecados. 29Eu
vos digo: de hoje em diante não beberei deste
fruto da videira, até o dia em que, convosco,
beberei o vinho novo no Reino do meu Pai".

[Predição da desistência]

30Depois de cantarem o salmo, saíram para
o Monte das Oliveiras.
31Então Jesus disse aos discípulos: "Esta
noite, todos vós caireis, no que respeita a mim.
Pois está escrito: ***Ferirei o pastor, e as ove-
lhas do rebanho se dispersarão***". 32Mas, de-
pois de ressuscitar, eu irei à vossa frente para
a Galiléia". 33Pedro lhe disse: "Mesmo que
todos venham a cair, eu jamais". 34 Jesus lhe
declarou: "Em verdade eu te digo: esta noite,
antes que o galo cante, três vezes me nega-
rás". 35Pedro respondeu: "Ainda que eu tenha
de morrer contigo, não te negarei". E todos
os discípulos disseram a mesma coisa.

[A oração no Getsêmani]

36Jesus chegou com eles a uma propriedade
chamada Getsêmani e disse aos discípulos:

é, na realidade, ***para sua sepultura***. ||Mc 14,3-9 ||Lc 7,36-50; Jo 12,1-8. • ***11*** ^Dt 15,11. • ***os pobres***.. ^nota Mc 14,7. ▶ **26,14-16** ||Mc 14,10s ||Lc 22,3-6. • ***15*** ^Zc 11,57; 13,2; Zc 11,12. ▶ **26,17-19** ||Mc 14,12-16 ||Lc 22,7-13. • ***17*** ^Ex 12,14-20. Semana da festa da Páscoa/Ázimos. ▶ **26,20-29** ***Jesus faz do dom de sua vida a Nova Aliança***. ||Mc 14,17-25 ||Lc 22,14-23. • ***20-25*** ||Jo 13,2.21-30. • ***23*** ***se serviu comigo do prato***, lit.: ***comigo mergulhou a mão na travessa***. • ***24*** ^Sl 22,7s.16-18; Is 53,8s. • ***26-28*** ||1Cor 11,23-25. • ***27*** ^1Cor 10,16. • ***28*** ^Ex 24,8; Jr 31,31; Hb 7,22; 9,15. • ***nova***: cf. NV; falta nos mss. mais reconhecidos. ▶ **26,30-35** ||Mc 14,26-31. • ***30*** ^Lc 22,39; Jo 18,1. • ***31*** ^26,56; ***Zc 13,7***; Jo 16,32. • ***sucumbireis***: lit.: ***sereis*** ^***escandalizados***; tb. v. 33. • ***32*** ^28,7.16. • ***34s*** ^Lc 22,31-34; Jo 13,36-38. • ***34*** ^26,75. ▶ **26,36-46** ***Jesus assume a vontade do Pai até o fim***. ||Mc 14,32-42 ||Lc 22,39-46 • ***36*** ***Getsêmani*** = olival, "Jardim

"Sentai-vos, enquanto eu vou orar ali!" 37Levou consigo Pedro e os dois filhos de Zebedeu e começou a ficar triste e angustiado.
38Então lhes disse: "Sinto uma tristeza mortal! Ficai
aqui e vigiai comigo!" 39Ele foi um pouco mais
adiante, caiu com o rosto por terra e orou:
"Meu pai, se possível, que este cálice passe
de mim. Contudo, não seja feito como eu
quero, mas como tu queres." 40Quando voltou
para junto dos discípulos, encontrou-os dor-
mindo. Disse então a Pedro: "Não fostes ca-
pazes de ficar vigiando uma só hora comigo?
41Vigiai e orai, para não cairdes em tentação;
pois o espírito está pronto, mas a carne é fra-
ca". 42Jesus afastou-se pela segunda vez e orou:
"Meu Pai, se este cálice não pode passar sem
que eu o beba, seja feita a tua vontade!" 43Vol-
tou novamente e encontrou os discípulos dor-
mindo, pois seus olhos estavam pesados.
44Deixando-os, afastou-se e orou pela terceira
vez, repetindo as mesmas palavras. 45Então
voltou para junto dos discípulos e disse:
"Ainda dormis e descansais? Chegou a hora!
O Filho do Homem está sendo entregue às
mãos dos pecadores. 46Levantai-vos, vamos!
Aquele que vai me entregar está chegando".

[Prisão de Jesus]

47Jesus ainda falava, quando veio Judas, um
dos Doze, com uma grande multidão arma-
da de espadas e paus; vinham da parte dos
sumos sacerdotes e dos anciãos do povo. 48O
traidor tinha combinado com eles um sinal:
"Aquele que eu beijar, é ele: prendei-o!"
49Judas logo se aproximou de Jesus, dizen-
do: "Salve, Rabi!" E beijou-o. 50Jesus lhe
disse: "Amigo, para que vieste?" Então os
outros avançaram, lançaram as mãos sobre
Jesus e o prenderam.
51Nisso, um dos que estavam com Jesus es-
tendeu a mão, puxou a espada e feriu o servo
do sumo sacerdote, cortando-lhe a orelha.
52Jesus, porém, lhe disse: "Guarda a espada na
bainha! Pois todos os que usam a espada, pela
espada morrerão. 53Ou pensas que eu não
poderia recorrer ao meu Pai, que me manda-
ria logo mais de doze legiões de anjos? 54Mas
como se cumpririam então as Escrituras, que
dizem que isso deve acontecer?"
55Naquela hora, Jesus disse à multidão:
"Viestes com espadas e paus para me pren-
der, como se eu fosse um bandido. Todos os
dias, no templo, eu me sentava para ensinar,
e não me prendestes. 56Tudo isso, porém,
aconteceu para se cumprir o que está escrito
nos profetas. Então todos os discípulos o
abandonaram, e fugiram.

[Diante do sinédrio]

57Os que prenderam Jesus levaram-no à casa
do sumo sacerdote Caifás, onde estavam reu-
nidos os escribas e os anciãos. 58Pedro seguia
Jesus de longe, até o pátio do sumo sacerdo-
te. Entrou e sentou-se com os guardas para
ver como terminaria tudo aquilo.
59Ora, os sumos sacerdotes e o sinédrio in-
teiro procuravam um falso testemunho con-
tra Jesus, a fim de condená-lo à morte. 60E
nada encontraram, embora se apresentassem
muitas falsas testemunhas. Por fim, vieram
duas testemunhas, 61que afirmavam: "Este
homem declarou: 'Posso destruir o Santuário
de Deus e construí-lo de novo em três dias'".
62 Então o sumo sacerdote levantou-se e per-
guntou a Jesus: "Nada tens a responder ao
que estes testemunham contra ti?" 63Jesus,
porém, continuava calado. E o sumo sacer-
dote disse-lhe: "Eu te conjuro, pelo Deus vivo,
dize-nos se tu és o Cristo, o Filho de Deus".
64Jesus respondeu: "Tu o disseste. Além dis-
so, eu vos digo que de agora em diante vereis
o Filho do Homem sentado à direita do Todo-Poderoso, vindo nas nuvens do céu".
65Então o sumo sacerdote rasgou suas ves-
tes e disse: "Blasfemou! Que necessidade
temos ainda de testemunhas? Pois agora
ouvistes a blasfêmia. 66Que vos parece?" Res-
ponderam: "É réu de morte!" 67Então cuspi-

---

das Oliveiras". • ***37*** ˃Ho 5,7. • ***38*** ˃Sl 42,6.12; 43,5. • ***39*** ˃Jo 12,27; Mt 20,22; Jo 6,38; 18,11; Ho 10,9. • ***41*** ***Tentação*** não tem aqui o sentido moralista, mas escatológico: a grande provação em que Jesus vai vencer o adversário de Deus. • ***45*** ˃Jo 2,4; 7,30; 8,20; 12,23; 13,1; 17,1. • ***Ainda.. descansais***: outra trd.: ***Agora dormi e descansai*** (Vg/NV). ▸ 26,47-56 ***"Para se cumprir o que está escrito"*** (v. 56). ||14,43-50 ||Lc 22,47-53 ||Jo 18,3-12. • ***53*** ˃Lc 2,13. • ***55*** ˃Lc 19,47; Jo 18,20. • ***56*** ˃26,31; Jo 16,32. ▸ 26,57-68 ***Jesus afirma sua missão como Filho do Homem, com poder***. ||Mc 14,53-65 ||Lc 22,54s.66-71 ||Jo 18,12-24. • ***61*** ˃27,40; Jo 2,19; At 6,14. • ***63*** ˃Is 53,7; Mt 16,16; Jo 10,24. • ***Cristo***, ou: ***Messias***. • ***64*** ˃***Dn 7,13***; Sl 110,1; Mt 24,30; Mc 13,26; Lc 21,27. • ***do Todo-Poderoso***, lit.: ***do Poder***. • ***65*** ˃Lv 24,16; Jo 19,7. • ***67*** ˃Is 50,6.

ram no rosto de Jesus e bateram nele. Outros
o golpearam, [68]dizendo: "Profetiza para nós,
Cristo! Quem é que te bateu?"

[A negação de Pedro]

[69]Pedro estava sentado fora, no pátio. Uma
criada aproximou-se dele e disse: "Tu também estavas com Jesus, o galileu!" [70]Mas ele
negou diante de todos: "Não sei de que estás
falando". [71]E saiu para a entrada do pátio. Então, uma outra criada viu Pedro e disse aos
que estavam ali: "Este também estava com
Jesus, o nazareno". [72]Pedro negou outra vez,
jurando: "Nem conheço esse homem!" [73]Pouco depois, os que estavam ali aproximaram-se de Pedro e disseram: "É claro que tu também és um deles, pois o teu modo de falar te
denuncia". [74]Pedro começou a praguejar e a
jurar: "Não conheço esse homem!" E nesse
instante, um galo cantou. [75]Pedro se lembrou
do que Jesus lhe tinha dito: "Antes que um
galo cante, três vezes me negarás". E saindo
dali, chorou amargamente.

[Diante de Pilatos]

27 [1]De manhã cedo, todos os sumos sacerdotes e os anciãos do povo deliberaram a respeito de Jesus para levá-lo à
morte. [2]Então, o amarraram, levaram-no e o
entregaram a Pilatos, o governador.

[A morte de Judas]

[3]Judas, o traidor, ao ver que Jesus fora condenado, ficou arrependido e foi devolver as
trinta moedas de prata aos sumos sacerdotes
e aos anciãos, [4]dizendo: "Pequei, entregando
à morte um inocente". Eles responderam:
"Que temos nós com isso? O problema é teu".
[5]E ele jogou as moedas no Santuário, saiu e
foi se enforcar. [6]Recolhendo as moedas, os
sumos sacerdotes disseram: "É contra a Lei
depositá-las no tesouro do templo, porque é
preço de sangue". [7]Então deliberaram comprar com esse dinheiro o Campo do Oleiro,
para aí fazer o cemitério dos forasteiros. [8]É
por isso que aquele campo até hoje se chama
"Campo de Sangue". [9]Cumpriu-se então o que
tinha dito o profeta Jeremias: ***"Eles pegaram as trinta moedas de prata – preço do Precioso, preço com que os filhos de Israel o avaliaram – [10]e as deram em troca do Campo do Oleiro, conforme o Senhor me ordenou"***.

[Interrogatório de Pilatos. Barrabás]

[11]Jesus foi conduzido à presença do governador, e este o interrogou: "Tu és o rei dos
judeus?" Jesus declarou: "Tu o dizes". [12]E
quando foi acusado pelos sumos sacerdotes
e anciãos, nada respondeu. [13]Então Pilatos
perguntou: "Não estás ouvindo de quanta
coisa eles te acusam?" [14]Mas Jesus não respondeu uma só palavra, de modo que o governador ficou muito admirado.
[15]Na festa da Páscoa, o governador costumava soltar um preso que a multidão quisesse. [16]Naquela ocasião, tinham um preso famoso, chamado Barrabás. [17]Então Pilatos perguntou à multidão reunida: "Quem quereis que
eu vos solte: Barrabás, ou Jesus, que é chamado o Cristo?" [18]Pilatos bem sabia que eles
haviam entregado Jesus por inveja. [19]Enquanto estava sentado no tribunal, sua mulher
mandou dizer a ele: "Não te envolvas com esse
justo, pois esta noite, em sonho, sofri muito
por causa dele". [20]Os sumos sacerdotes e os
anciãos, porém, instigaram as multidões para
que pedissem Barrabás e fizessem Jesus morrer. [21]O governador tornou a perguntar: "Qual
dos dois quereis que eu solte?" Eles gritaram:
"Barrabás". [22]Pilatos perguntou: "Que farei
com Jesus, que é chamado o Cristo?" Todos
gritaram: "Seja crucificado!" [23]Pilatos falou:
"Mas, que mal ele fez?" Eles, porém, gritaram com mais força: "Seja crucificado!" [24]Pilatos viu que nada conseguia e que poderia
haver uma revolta. Então mandou trazer água,
lavou as mãos diante da multidão, e disse: "Eu

• ***68*** A zombaria com o termo ***Cristo*** (= Messias) na boca de soldados judeus é extremamente dramática. ▶ **26,69-75** Antes da ressurreição de Jesus, ***os discípulos são medrosos***. ||Mc 14,66-72 ||Lc 22,56-62 ||Jo 18,15-18. 25-27. • ***75*** ˃26,34p. ▶ **27,1-2** ||Mc 15,1 ||Lc 23,1 ||Jo 18,28. ▶ **27,3-10** Mais uma vez, ***as Escrituras se cumprem***. • ***3*** ˃At 1,16-19; Mt 26,15. • ***6*** ˃Dt 23,19. • ***9*** ˃***Zc 11,12s***. • ***10*** ˃Jr 18,2s; 32,8s; ***Ex 9,12***[g]. ▶ **27,11-26** O povo prefere Barrabás a Jesus, o inocente. ||Mc 15,2-15 ||Lc 23,2-5.13-25 ||Jo 18,29-19,1. • ***11*** ˃2,2; 27,29.37; Mc 15,18.26; Lc 23,37s; Jo 19,3.19.21. • ***14*** ˃Jo 19,9. • ***21*** ˃At 3,13s. • ***23*** ˃Jo 19,14s. • ***24s*** À declaração de não-imputabilidade de Pilatos ([a]***athôôs***) corresponde a auto-responsabilização das autoridades judaicas (***o sangue dele recaia***.. ˃Js 2,19; 1Rs 2,32s; Os 12,14; Jn 1,14).

não sou responsável pelo sangue deste homem.
A responsabilidade é vossa!" 25O povo todo
respondeu: "Que o sangue dele recaia sobre
nós e sobre nossos filhos". 26Então Pilatos
soltou Barrabás, mandou açoitar Jesus e en-
tregou-o para ser crucificado.

[O escarnecimento do "rei dos judeus"]

27Em seguida, os soldados do governador
levaram Jesus ao pretório e reuniram todo o
batalhão em volta dele. 28Tiraram-lhe a roupa
e o vestiram com um manto vermelho; 29de-
pois trançaram uma coroa de espinhos, pu-
seram-na em sua cabeça, e uma vara em sua
mão direita. Então se ajoelharam diante de
Jesus e zombavam, dizendo: "Salve, rei dos
judeus!" 30Cuspiram nele e, pegando a vara,
bateram-lhe na cabeça. 31Depois de zombar
dele, tiraram-lhe o manto vermelho e o ves-
tiram com suas próprias roupas.

[A crucificação]

Daí o levaram para crucificar. 32 Ao saírem,
encontraram um homem chamado Simão,
que era de Cirene, e o obrigaram a carregar
a cruz de Jesus. 33E chegaram a um lugar cha-
mado Gólgota, que quer dizer Calvário. 34***De-
ram***-lhe de ***beber*** vinho misturado com ***fel***.
Ele provou, mas não quis beber.
35Depois de o crucificarem, ***repartiram as
suas vestes tirando a sorte***. 36E ficaram ali
sentados, montando guarda. 37Acima da ca-
beça de Jesus puseram o motivo da condena-
ção: "Este é Jesus, o Rei dos Judeus". 38Com
ele também crucificaram dois ladrões, um à
sua direita e outro, à esquerda. 39Os que pas-
savam por ali o insultavam, ***balançando a
cabeça*** e dizendo: 40"Tu que destróis o tem-
plo e o reconstrói em três dias, salva-te a ti
mesmo! Se és o Filho de Deus, desce da cruz!"
41Do mesmo modo zombavam de Jesus os
sumos sacerdotes, junto com os escribas e os
anciãos, dizendo: 42"A outros salvou, a si mes-
mo não pode salvar! É Rei de Israel: desça
agora da cruz, e acreditaremos nele. 43***Confiou
em Deus; que o livre*** agora***, se é que o ama***!
Pois ele disse: 'Eu sou Filho de Deus'". 44Do
mesmo modo, também o insultavam os dois
ladrões que foram crucificados com ele.

[A morte de Jesus]

45Desde o meio-dia, uma escuridão cobriu
toda a terra até às três horas da tarde. 46Pelas
três da tarde, Jesus deu um forte grito: "***Eli,
Eli, lamá sabactâni***?", que quer dizer: "***Meu
Deus, meu Deus, por que me abandonaste***?"
47Alguns dos que ali estavam, ouvindo-o dis-
seram: "Ele está chamando por Elias!" 48E
logo um deles correndo, pegou uma esponja,
ensopou-a com ***vinagre***, colocou-a numa vara
e lhe ***deu de beber***. 49Outros, porém, disseram:
"Deixa, vamos ver se Elias vem salvá-lo!"
50Então Jesus deu outra vez um forte grito e
entregou o espírito.
51Nisso, o véu do Santuário rasgou-se de
alto a baixo, em duas partes, a terra tremeu
e as pedras se partiram. 52Os túmulos se
abriram e muitos corpos dos santos faleci-
dos ressuscitaram! 53Saindo dos túmulos,
depois da ressurreição de Jesus, entraram na
Cidade Santa e apareceram a muitas pessoas.
54O centurião e os que com ele montavam a
guarda junto de Jesus, ao notarem o terre-
moto e tudo que havia acontecido, ficaram
com muito medo e disseram: "Este era ver-
dadeiramente Filho de Deus!"
55Grande número de mulheres estava ali,
observando de longe. Elas haviam acompa-
nhado Jesus desde a Galiléia, prestando-lhe
serviços. 56Entre elas estavam Maria Mada-
lena, Maria, mãe de Tiago e de José, e a mãe
dos filhos de Zebedeu.

[A sepultura]

57Ao entardecer, veio um homem rico de
Arimatéia, chamado José, que também se

▶ 27,27-31a ||Mc 15,16-20a ||Jo 19,2s ***28s*** ^Lc 23,11 • 28 De púrpura vermelha ou escarlate, usado pelos soldados romanos. • ***30*** ^Is 50,6. ▶ 27,31b-44 ||Mc 15,20b-32 ||Lc 23,26.33-43 ||Jo 19,16b-27. • ***33 Calvário*** = "Lugar da Caveira". • ***34*** ^***Sl 69,22***. • ***35*** ^***Sl 22,19***. • ***38*** ^Is 53,12 • ***ladrões***, lit.: ***bandidos/salteadores***, termo que se usava tb. para rebeldes e subversivos políticos. • ***39*** ^***Sl 22,8***. • ***40*** ^26,61; Jo 2,19. • ***40 o templo***, lit.: ***o santuário***. • ***43*** ^***Sl 22,9***. ▶ 27,45-56 "Verdadeiramente Filho de Deus". ||Mc 15,33-41 ||Lc 23,44-49 ||Jo 19,28-30. • ***45 meio-dia***.. ***três horas***: lit.: ***a hora sexta***.. ***nona***. Tb. no v. 46. • ***46*** ^***Sl 22,2***. • ***48*** ^***Sl 69,22***. • ***51*** ^Ex 26,31. • ***o véu***: a cortina, que, no Santuário, separava o Santo do Santíssimo, era intransponível, a não ser pelo sumo sacerdote no Dia do Grande Perdão; a abertura do véu simboliza a expiação por Cristo. • ***54*** ^16,16. ▶ 27,57-61 ||Mc 15,42-47 ||Lc 23,50-56 ||Jo 19,38-42.

tomara discípulo de Jesus. 58Ele foi procu-
rar Pilatos e pediu o corpo de Jesus. Então
Pilatos mandou que lhe entregassem o cor-
po. 59José, tomando o corpo, envolveu-o
num lençol limpo 60e o colocou num túmu-
lo novo, que mandara escavar na rocha. Em
seguida, rolou uma grande pedra na entra-
da do túmulo e retirou-se. 61Maria Madale-
na e a outra Maria estavam ali sentadas, em
frente ao sepulcro.

[A guarda no túmulo]

62No dia seguinte, terminado já o dia de
preparação do sábado, os sumos sacerdotes e
os fariseus foram ter com Pilatos 63e disseram:
"Senhor, lembramo-nos de que este impos-
tor, quando ainda estava vivo, disse: 'Depois
de três dias vou ressuscitar!' 64Manda, porta-
nto, assegurar o sepulcro até ao terceiro dia,
para não acontecer que os discípulos venham
roubar o corpo e digam ao povo: 'Ele ressus-
citou dos mortos!', pois essa última impos-
tura seria pior do que a primeira". 65Pilatos
respondeu: "Aí tendes uma guarda. Ide asse-
gurar o sepulcro como melhor vos parecer".
66Então eles foram assegurar o sepulcro: lacraram
a pedra e deixaram ali a guarda.

[A ressurreição]

28 1Depois do sábado, ao raiar o primei-
ro dia da semana, Maria Madalena e
a outra Maria foram ver o sepulcro. 2De re-
pente, houve um grande terremoto: o anjo
do Senhor desceu do céu e, aproximando-
se, removeu a pedra e sentou-se nela. 3Sua
aparência era como um relâmpago, e suas
vestes, brancas como a neve. 4Os guardas fi-
caram com tanto medo do anjo que treme-
ram e ficaram como mortos. 5Então o anjo
falou às mulheres: "Vós não precisais ter
medo! Sei que procurais Jesus, que foi cru-
cificado. 6Ele não está aqui! Ressuscitou,
como havia dito! Vinde ver o lugar em que
ele estava. 7Ide depressa contar aos discípu-
los: 'Ele ressuscitou dos mortos e vai à vossa
frente para a Galiléia. Lá o vereis'. É o que
tenho a vos dizer". 8E saindo às pressas do
túmulo, com sentimentos de temor e de gran-
de alegria, correram para dar a notícia aos
discípulos.

[Aparição às mulheres]

9Nisso, o próprio Jesus veio-lhes ao encon-
tro e disse: "Alegrai-vos!" Elas se aproxi-
maram e abraçaram seus pés, em adoração.
10Jesus lhes disse: "Não tenhais medo; ide
anunciar a meus irmãos que vão para a Gali-
léia. Lá me verão".

[A trama dos sumos sacerdotes]

11Quando foram embora, alguns da guar-
da entraram na cidade e comunicaram aos
sumos sacerdotes o que tinha acontecido.
12Reunidos com os anciãos, deliberaram dar
bastante dinheiro aos soldados; 13e instruí-
ram-nos: "Contai o seguinte: 'Durante a noite
vieram os discípulos dele e o roubaram, en-
quanto estávamos dormindo'. 14E se isso che-
gar aos ouvidos do governador, nós o tran-
qüilizaremos, para que não vos castigue".
15Eles aceitaram o dinheiro e fizeram como
lhes fora instruído. E essa versão ficou divul-
gada entre os judeus, até o presente dia.

[A missão deixada pelo Ressuscitado]

16Os onze discípulos voltaram à Galiléia,
à montanha que Jesus lhes tinha indicado.
17Quando o viram, prostraram-se; mas alguns
tiveram dúvida. 18Jesus se aproximou deles
e disse: "Foi-me dada toda a autoridade no
céu e na terra. 19Ide, pois, fazer discípulos
entre todas as nações, e batizai-os em nome
do Pai, do Filho e do Espírito Santo. 20Ensi-
nai-lhes a observar tudo o que vos tenho
ordenado. Eis que estou convosco todos os
dias, até o fim dos tempos".

• ***58*** ˃Dt 21,22s. ▸ 27,62-66 • ***62*** ˃Jo 19,42. • ***dia da preparação*** (para tomar as providências para o sábado, dia de repouso absoluto) = sexta-feira: quando os chefes foram negociar, o "tempo útil" já tinha terminado e o repouso sagrado começado (com o pôr-do-sol)! • ***63*** ˃20,19; 12,40. • ***64*** ˃28,13. ▸ 28,1-8 ||Mc 16,1-8 ||Lc 24,1-12 ||Jo 20,1-13. • ***6*** ˃12,40; 16,21; 17,23; 20,19. ▸ 28,9-10 ***As primeiras testemunhas da ressurreição.*** ||Jo 20,14-18 • ***9 Alegrai-vos!***, ou: ***Salve!*** ▸ 28,11-15. • ***13*** ˃27,64. ▸ 28,16-20 ***O discipulado de Jesus estendido ao mundo inteiro***; o batismo em nome da Ss. Trindade; ***Jesus, sempre Emanuel, Deus conosco.*** • ***19*** ˃24,14. • ***fazer discípulos***, ou: ***ensinar***. • ***20 estou convosco***: corresponde ao sentido de ***Emanuel***, 1,23.

MARCOS

O Evangelho segundo Marcos (Mc) é o mais antigo dos evangelhos canônicos (ver Intr. ao NT*). Conforme a tradição eclesial, o autor é João Marcos, filho de certa Maria, em cuja casa se reunia a comunidade de Jerusalém. João Marcos, de origem judaica, era primo de Barnabé e foi colaborador de Paulo e de Pedro (At 12,12; 13,5; 15,36-39; 1Pd 5,13). A tradição nos informa que ele escreveu seu evangelho em Roma, por volta do martírio de Pedro (ca. 65 dC). Esta data de composição é confirmada pelas alusões à Guerra Judaica e à destruição de Jerusalém (66-73 dC), que se podem reconhecer sobretudo no cap. 13 de Mc.*

Nesses anos, as testemunhas e os discípulos diretos de Jesus, pregadores do evangelho oral, estavam desaparecendo. Marcos consignou por escrito a pregação deles, criando o gênero literário do ˃evangelho escrito. Respondeu assim às dúvidas que rodeavam a comunidade e forneceu ao mesmo tempo um "manual" para o novo impulso missionário e a expansão da comunidade. As explicações de usos judaicos (cap. 7!) mostram que entre seus leitores havia pessoas que não eram de origem judaica.

A melhor maneira de sustentar a fé da comunidade é esclarecê-la. *Para tanto é preciso voltar sempre àquilo que Jesus disse e fez. Repetindo o primeiro anúncio,* Marcos "reevangeliza" a comunidade em crise. *Mostra que Jesus não é um messias de sucesso fácil (o "Messias esperado"), mas um messias diferente (o "Messias inesperado"). Nem mesmo seus discípulos o compreenderam, até que ele levasse a termo sua obra. Jesus é o Filho do Homem, o Servo do Senhor, o Filho de Deus fiel até a morte por amor e exaltado por Deus na ressurreição, para conduzir novamente o seu rebanho, na "Galiléia" do mundo (cf. Mc 16,7).*

Conteúdo geral

Mc reuniu diversas tradições que a comunidade conservava a respeito de Jesus: milagres, exorcismos, parábolas e outras palavras de Jesus, como também o imponente relato da Paixão. Organizou tudo isso em forma de uma narrativa bem simples: Jesus, depois de batizado por João Batista, proclama a chegada do Reino de Deus, primeiro na região da Galiléia e, depois (a partir de 10,1), subindo para Jerusalém, onde entra em conflito com as autoridades e morre na cruz.

Esse relato tão simples representa, na verdade, uma verdadeira pedagogia da fé:

– Mc anuncia a Boa Nova de Jesus Messias (= Cristo) e Filho de Deus (1,1).

1) Num primeiro momento, antes da confissão de Pedro (1,2-8,26), Jesus suscita admiração pela palavra que ele profere "com autoridade, e não como os escribas" (1,22), palavra confirmada pelos milagres: "Quem é este, a quem obedecem até o vento e o mar" (4,41). Jesus impõe o "segredo messiânico": os que o reconhecem como enviado de Deus não devem publicá-lo (1, 34; 3,12 etc.), pois antes do fim do caminho é impossível entender em que sentido Jesus é Messias e Filho de Deus.

2) Pela metade do caminho, Jesus pergunta: "Quem dizem as pessoas que eu sou?", Pedro responde: "Tu és o Cristo (o Messias)" (8,29). A partir daí, Jesus tenta mostrar aos discípulos que ele é um "Messias diferente". Nunca se chama, a si mesmo, de Messias, mas sim, "Filho do Homem" (8,31 etc.): aquele que de Deus recebe o poder sobre os impérios deste mundo, conforme a profecia de Daniel 7,13-14. Todavia, Jesus não é um messias que subjuga e domina, mas o Servo Sofredor da profecia de Isaías (Is 53; cf. Mc 10,45). Isso é narrado no quadro de uma caminhada rumo a Jerusalém, balizada pelos anúncios da Paixão (8,31ss; 9,30ss; 10,32ss). Esse é o "caminho" de Jesus e daqueles que o querem seguir. No fim desse caminho está a proclamação do militar romano: "Este era verdadeiramente Filho de Deus" (15,54) – e a ressurreição (cap. 16), que é ao mesmo tempo o novo início para a comunidade, na Galiléia.

Temas específicos

– O "evangelho querigmático". *Mc retrata como nenhum outro o primeiro anúncio (= ˃querigma) que os apóstolos dirigiam aos seus contemporâneos. Ainda para nós hoje, conserva o sabor do primeiro anúncio e é capaz de renovar o impacto de Jesus no nosso cristianismo, que está um tanto "gasto".*

– O temor diante da santidade de Deus ***que se manifesta em Jesus, nas expulsões de demônios, na autoridade/poder de Jesus, diante do sepulcro vazio depois da ressurreição (16,8)...***

– O Reino de Deus já. ***O que Jesus anuncia é o reino de Deus já (1,15). Para ver o que isso significa é preciso ler o evangelho e ver o que Jesus faz: isso é o reino que ele traz presente.***

– O "segredo messiânico". ***Em Mc, os demônios expulsos percebem que Jesus é o Messias, mas ele proíbe que o publiquem. Do mesmo modo, os discípulos depois da profissão de fé e a Transfiguração (8,30; 9,9). Pois é impossível entender em que sentido Jesus é Messias e qual o seu reino, antes de ver seu dom da própria vida, na cruz, e sua ressurreição.***

– O Filho do Homem e Servo Sofredor. ***Jesus não se chama a si mesmo de Messias, mas de Filho do Homem, o enviado humano de Deus (8,31; 14,62; cf. Dn 7,13); e ele realiza esta sua missão dando sua vida "por muitos" (10,45; 14,24), como o Servo Sofredor de Is 53.***

I. Quem é este? Que Reino é esse que ele anuncia?			"Messias"? (8, 29)	II. O Messias diferente: Filho do Homem, Servo e Filho de Deus	
1,1-13	1,14-3,35	4,1-8,26	8,27-10,52	11,1-13,37	14,1-16,20
João Batista, o arauto e precursor	O início na Galiléia	Palavras e gestos do Reino	O caminho de Jerusalém	Atividade em Jerusalém	Paixão, morte e ressurreição

JESUS – QUEM É ESTE?

[João Batista]

1 [1]Início do Evangelho de Jesus Cristo,
Filho de Deus.
[2] Está escrito no profeta Isaías:
"Eis que envio à tua frente o meu mensageiro,
e ele preparará teu ***caminho.***
[3] ***Voz de quem clama no deserto:***
Preparai o caminho do Senhor,
endireitai as veredas para ele".
[4]Assim veio João, batizando no deserto e pregando um batismo de conversão, para o perdão dos pecados. [5]A Judéia inteira e todos os habitantes de Jerusalém saíam ao seu encontro, e eram batizados no rio Jordão, confessando os seus pecados. [6]João se vestia de pêlos de camelo, usava um cinto de couro à cintura e alimentava-se de gafanhotos e mel silvestre. [7]Ele proclamava: "Depois de mim vem aquele que é mais forte do que eu. Eu nem sou digno de, abaixando-me, desatar a correia de suas sandálias. [8]Eu vos batizei com água. Ele vos batizará com o Espírito Santo".

[Batismo de Jesus]

[9]Naqueles dias, Jesus veio de Nazaré da Galiléia e foi batizado por João, no rio Jordão. [10]Logo que saiu da água, viu o céu rasgar-se e o Espírito, como pomba, descer sobre ele. [11]E do céu veio uma voz: "Tu és o meu Filho amado; em ti está meu pleno agrado".

[Jesus no deserto]

[12]Logo depois, o Espírito o fez sair para o deserto. [13]Lá, durante quarenta dias, foi posto à prova por Satanás. E ele convivia com as feras, e os anjos o serviam.

[A Boa Nova anunciada por Jesus]

[14]Depois que João foi preso, Jesus veio para a Galiléia, proclamando a Boa Nova de Deus: [15]"Completou-se o tempo, e o Reino de Deus está próximo. Convertei-vos e crede na Boa Nova".

▸ **1,1-8** ***O mensageiro à frente do Messias enviado por Deus***. ||Mt 3,1-6.11 ||Lc 3,3-6.15s ||Jo 1,19-28. • ***1*** °15,39. • ***Filho de Deus***: alguns mss. omitem. • ***2*** °***Ex 23,20; Ml 3,1***; Mt 11,10; Lc 1,76; 7,27. • ***Está escrito***: a Boa Nova é cumprimento das Escrituras. • ***3*** °***Is 40,3***[3]. • ***4*** °At 13,24; 19,4. • ***8*** Cf. nota Mt 3,11. ▸ **1,9-11** Ao ser Jesus batizado, desce sobre ele ***o Espírito, dom do tempo final***. ||Mt 3,13-17 ||Lc 3,21s ||Jo 1,29-34. • ***10*** ***rasgar-se,*** cf. gr.; NV: ***abrir-se*** (°Is 63,19). • ***11*** °Gn 22,2; Sl 2,7; Is 42,1. • ***meu pleno agrado*** (ou: ***beneplácito***): porque executará o projeto de Deus. ▸ **1,12-13** Jejum de ***preparação da missão***. ||Mt 4,1s.11 ||Lc 4,1s. • ***posto à prova***: ou: ***tentado***. • ***com as feras***: sinal paradisíaco; contraste com Adão, o qual não obedeceu a Deus e perdeu o paraíso. ▸ **1,14-15** ***Jesus anuncia a chegada do Reino de Deus***

[Vocação dos primeiros discípulos]

16Caminhando à beira do mar da Galiléia,
Jesus viu Simão e o irmão deste, André, lan-
çando as redes ao mar, pois eram pescado-
res. 17Então disse-lhes: "Segui-me, e eu fa-
rei de vós pescadores de homens". 18E eles,
imediatamente, deixaram as redes e o segui-
ram. 19Prosseguindo um pouco adiante, viu
também Tiago, filho de Zebedeu, e seu ir-
mão, João, consertando as redes no barco.
20Imediatamente, Jesus os chamou. E eles,
deixando o pai Zebedeu no barco com os
empregados, puseram-se a seguir Jesus.

[Na sinagoga de Cafarnaum]

21Entraram em Cafarnaum. No sábado, Je-
sus foi à sinagoga e pôs-se a ensinar. 22Todos
ficaram admirados com seu ensinamento, pois
ele os ensinava como quem tem autoridade,
não como os escribas. 23Entre eles na sinago-
ga estava um homem com um espírito impu-
ro; ele gritava: 24"Que queres de nós, Jesus
Nazareno? Vieste para nos destruir? Eu sei
quem tu és: o Santo de Deus!" 25Jesus o re-
preendeu: "Cala-te, sai dele!" 26O espírito im-
puro sacudiu o homem com violência, deu
um forte grito e saiu. 27Todos ficaram admira-
dos e perguntavam uns aos outros: "Que é
isto? Um ensinamento novo, e com autorida-
de: ele dá ordens até aos espíritos impuros, e
eles lhe obedecem! 28 E sua fama se espalhou
rapidamente por toda a região da Galiléia.

[Cura da sogra de Pedro e outras curas]

29Logo que saíram da sinagoga, foram com
Tiago e João para a casa de Simão e André.
30A sogra de Simão estava de cama, com
febre, e logo falaram dela a Jesus. 31Ele apro-
ximou-se e, tomando-a pela mão, levantou-
a; a febre a deixou, e ela se pôs a servi-los.
32Ao anoitecer, depois do pôr do sol, leva-
vam a Jesus todos os doentes e os que tinham
demônios. 33A cidade inteira se ajuntou à
porta da casa. 34Ele curou muitos que sofriam
de diversas enfermidades; expulsou também
muitos demônios, e não lhes permitia falar,
porque sabiam quem ele era.

[Jesus deixa Cafarnaum]

35De madrugada, quando ainda estava bem
escuro, Jesus se levantou e saiu rumo a um
lugar deserto. Lá, ele orava. 36Simão e os que
estavam com ele se puseram a procurá-lo.
37E quando o encontraram, disseram-lhe:
"Todos te procuram". 38Jesus respondeu:
"Vamos a outros lugares, nas aldeias da re-
dondeza, a fim de que, lá também, eu procla-
me ***a Boa Nova***. Pois foi para isso que eu
saí". 39E foi proclamando nas sinagogas por
toda a Galiléia, e expulsava os demônios.

[O leproso]

40Um leproso aproximou-se de Jesus e, de
joelhos, suplicava-lhe: "Se queres, tens o po-
der de purificar-me!" 41Jesus encheu-se de
compaixão, e estendendo a mão sobre ele, o
tocou, dizendo: "Eu quero, fica purificado".
42Imediatamente a lepra desapareceu, e ele
ficou purificado. 43Jesus, com severidade,
despediu-o e recomendou-lhe: 44"Não contes
nada a ninguém! Mas vai mostrar-te ao sacer-
dote e apresenta, por tua purificação, a ofe-
renda prescrita por Moisés. Isso lhes servirá
de testemunho". 45Ele, porém, assim que par-
tiu, começou a proclamar e a divulgar muito
este acontecimento, de modo que Jesus já
não podia entrar, publicamente, na cidade.
Ele ficava fora, em lugares desertos, mas de
toda parte vinham a ele.

[O paralítico]

2 1Alguns dias depois, Jesus passou nova-
mente por Cafarnaum, e espalhou-se a no-
tícia de que ele estava em casa. 2Ajuntou-se
tanta gente que já não havia mais lugar, nem
mesmo à porta. E Jesus dirigia-lhes a pala-

||Mt 4,12.17 ||Lc 4,14s. ▶ 1,16-20 Pescar gente para o Reino de Deus. ||Mt 4,18-; ˃Lc 5,1-11; Jo 1,35-51. ▶ 1,21-28 O poder do mal sente a presença do Santo de Deus. ***Jesus ensina com poder***. ||Lc 4,31-37. • ***21s*** ˃Mt 7,28s. • ***24*** ˃5,7; Mt 8,29; Lc 8,28; Jo 2,4. • ***27*** ˃Mt 7,29. • ***27 autoridade***, ou: *poder*. ▶ 1,29-34 ***A atuação de Jesus manifesta o reinado de Deus***. • ***29-31*** ||Mt 8,14s ||Lc 4,38s. • ***32-34*** ||Mt 8,16 ||Lc 4,40s. ▶ 1,35-39 "A outros lugares..." (v. 38). ||Lc 4,42-44. • ***35*** ˃Lc 5,16; 9,18. • ***39*** ||Mt 4,23. ▶ 1,40-45 ***O poder de Jesus está acima da exclusão dos leprosos***. ||Mt 8,2-4 ||Lc 5,12-16. • ***43s*** ˃5,43. • ***40 Purificar***, não simplesmente *curar*: ˃nota Mt 8,2. • ***44*** ˃Lv 13,49; 14,2-32; Lc 17,14. ▶ 2,1-12 Ao ***Filho do Homem*** é dado

vra. [3]Trouxeram-lhe um paralítico, carregado
por quatro homens. [4]Como não conseguiam
apresentá-lo a ele, por causa da multidão, abri-
ram o teto, bem em cima do lugar onde ele
estava e, pelo buraco, desceram a maca em
que o paralítico estava deitado. Vendo a fé que
eles tinham, Jesus disse ao paralítico: "Filho,
os teus pecados são perdoados".
[6]Estavam ali sentados alguns escribas, que
no seu coração pensavam: [7]"Como pode ele
falar deste modo? Está blasfemando. Só
Deus pode perdoar pecados"! [8]Pelo seu espí-
rito, Jesus logo percebeu que eles assim pen-
savam e disse-lhes: "Por que pensais essas
coisas no vosso coração? [9]Que é mais fácil,
dizer ao paralítico: 'Os teus pecados são per-
doados', ou: 'Levanta-te, pega a tua maca e
anda'? [10]Ora, para que saibais que o Filho
do Homem tem na terra poder para perdoar
pecados – disse ao paralítico – [11]eu te digo:
levanta-te, pega a tua maca, e vai para casa!"
[12]O paralítico se levantou e, à vista de todos,
saiu carregando a maca. Todos ficaram admi-
rados e louvavam a Deus dizendo: "Nunca
vimos coisa igual"!

[Vocação de Levi. À mesa com os pecadores]

[13]Outra vez, Jesus saiu para a beira do mar.
Toda a multidão ia até ele, e ele os ensinava.
[14]Ao passar, viu Levi, o filho de Alfeu, senta-
do na coletoria de impostos, e disse-lhe: "Se-
gue-me"! Ele se levantou e seguiu-o.
[15]Enquanto estava à mesa na casa de Levi,
muitos publicanos e pecadores puseram-se
à mesa com Jesus e seus discípulos. Pois
eram muitos os que o seguiam. [16]Os escribas,
que eram fariseus, vendo que ele comia com
os pecadores e os publicanos, disseram aos
discípulos de Jesus: "Por que ele come com
os publicanos e os pecadores?" [17]Tendo ouvi-
do, Jesus respondeu-lhes: "Não são as pes-
soas com saúde que precisam de médico, mas
as doentes. Não é a justos que vim chamar,
mas a pecadores".

[A questão do jejum]

[18]Os discípulos de João e os fariseus esta-
vam jejuando. Vieram então perguntar a Jesus:
"Por que os discípulos de João e os discípu-
los dos fariseus jejuam, e os teus discípulos
não jejuam?" [19]Jesus respondeu: "Acaso os
convidados do casamento podem jejuar en-
quanto o noivo está com eles? Enquanto o
noivo está com eles, os convidados não po-
dem jejuar. [20]Dias virão em que o noivo lhes
será tirado. Então, naquele dia jejuarão.
[21]Ninguém costura remendo de pano novo
em roupa velha; senão, o remendo novo repu-
xa o pano velho, e o rasgão fica maior ainda.
[22]Ninguém põe vinho novo em odres velhos,
senão, o vinho arrebenta os odres, e perdem-
se o vinho e os odres. Mas, vinho novo em
odres novos!"

[Arrancando espigas no sábado]

[23]Certo sábado, Jesus estava passando pelas
plantações de trigo, e os discípulos começa-
ram a abrir caminho, arrancando espigas.
[24]Os fariseus disseram então a Jesus: "Olha!
Por que eles fazem no dia de sábado o que
não é permitido?" [25]Ele respondeu: "Nunca
lestes o que fez Davi quando passou necessi-
dade e teve fome, e seus companheiros tam-
bém? [26]Ele entrou na casa de Deus, no tempo
em que Abiatar era sumo sacerdote, comeu
os pães da oferenda, que só os sacerdotes
podem comer, e ainda os deu aos seus com-
panheiros!". [27]E acrescentou: "O sábado foi
feito para o homem, e não o homem para o
sábado. [28]Deste modo, o Filho do Homem é
Senhor também do sábado".

[Uma cura em dia de sábado]

3 [1]Outra vez, Jesus entrou na sinagoga, e
lá estava um homem com a mão seca.
[2]Eles observavam se o curaria num dia de
sábado, a fim de acusá-lo. [3]Jesus disse ao
homem da mão seca: "Levanta-te! Vem pa-
ra o meio!" [4]E perguntou-lhes: "Em dia de

---

o tem ***poder de perdoar os pecados*** na terra. ||Mt 9,1-8 ||Lc 5,17-26. • ***8 pelo seu espírito***, lit. cf. o gr.: no sentido de faculdades interiores ou de inspiração divina. ▶ **2,13-17** ||Mt 9,9-13 ||Lc 5,27-32. • ***14*** *Mt 8,22. • ***15*** *Lc 7,34; 19,7. • ***16*** *Mt 11,19; Lc 15,1s. • ***17*** *Lc 19,10. ▶ **2,18-22** A ***presença das núpcias messiânicas*** e do vinho novo. ||Mt 9,14-17 ||Lc 5,33-38. ▶ **2,23-28** A autoridade de Jesus está ***acima do sábado***. ||Mt 12,1-8 ||Lc 6,1-5. • ***23*** *Dt 23,25. • ***25*** *1Sm 21,2-7. • ***26*** *Lv 24,5-9. ▶ **3,1-6** Salvar a vida está acima do sábado. ***Primeira ameaça à vida de Jesus***. ||Mt 12,9-14 ||Lc 6,6-11; *Lc 14,1-6. • ***1 seca*** = atrofiada. • ***4 matar***, cf. o gr.; NV:

sábado, o que é permitido: fazer o bem ou
fazer o mal, salvar uma vida ou matar?" Eles
ficaram calados. 5Passando sobre eles um
olhar irado, e entristecido pela dureza de
seus corações, disse ao homem: "Estende a
mão!" Ele estendeu a mão, que ficou cura-
da. 6Saindo daí, imediatamente os fariseus,
com os herodianos, tomaram a decisão de
eliminar Jesus.

[Jesus e as multidões]

7Jesus, então, com seus discípulos, retirou-
se em direção ao lago, e uma grande multi-
dão da Galiléia o seguia. 8Também veio a
ele muita gente da Judéia e de Jerusalém, da
Iduméia e de além do Jordão, e até da região
de Tiro e Sidônia, porque ouviram dizer quan-
ta coisa ele fazia. 9Ele disse aos discípulos
que providenciassem um barquinho para ele,
a fim de que a multidão não o apertasse.
10Pois, como tivesse curado a muitos, aque-
les que tinham doenças se atiravam sobre ele pa-
ra tocá-lo. 11E os espíritos impuros, ao vê-lo,
caíam a seus pés, gritando: "Tu és o Filho de
Deus". 12Mas ele os repreendeu, proibindo
que manifestassem quem ele era.

[Os Doze]

13Jesus subiu a montanha e chamou os que
ele quis; e foram a ele. 14Ele constituiu então
doze, para que ficassem com ele e para que
os enviasse a anunciar a Boa Nova, 15com o
poder de expulsar os demônios. 16Eram: Si-
mão (a quem deu o nome de Pedro); 17Tiago,
o filho de Zebedeu, e João, seu irmão (aos
quais deu o nome de Boanerges, que quer
dizer "filhos do trovão"); 18e ainda André,
Filipe, Bartolomeu, Mateus, Tomé, Tiago filho
de Alfeu, Tadeu, Simão, o cananeu, 19e Judas
Iscariotes, aquele que o traiu.

[Jesus e Beelzebu]

20Jesus voltou para casa, e outra vez se
ajuntou tanta gente que eles nem mesmo po-
diam se alimentar. 21Quando seus familiares
souberam disso, vieram para detê-lo, pois
diziam: "Está ficando louco". 22Os escribas
vindos de Jerusalém diziam que ele estava
possuído por Beelzebu e expulsava os demô-
nios pelo poder do chefe dos demônios.
23Jesus os chamou e falou-lhes em parábo-
las: "Como pode Satanás expulsar Satanás?
24Se um reino se divide internamente, ele não
consegue manter-se. 25Se uma família se divi-
de internamente, ela não consegue manter-
se. 26Assim também, se Satanás se levanta
contra si mesmo e se divide, ele não consegue
manter-se, mas se acaba. 27Além disso, nin-
guém pode entrar na casa de um homem forte
para saquear seus bens, sem antes amarrá-
lo; só depois poderá saquear a sua casa. 28Em
verdade, vos digo: tudo será perdoado às
pessoas, tanto os pecados como as blasfê-
mias que tiverem proferido. 29Aquele, porém,
que blasfemar contra o Espírito Santo nunca
será perdoado; será réu de um 'pecado eter-
no'". 30Isso, porque diziam: "Ele tem um
espírito impuro".

[A verdadeira família de Jesus]

31Nisso chegaram a mãe e os irmãos de
Jesus. Ficaram do lado de fora e mandaram
chamá-lo. 32Ao seu redor estava sentada mui-
ta gente. Disseram-lhe: "Tua mãe e teus ir-
mãos e irmãs estão lá fora e te procuram".
33Ele respondeu: "Quem é minha mãe? Quem
são meus irmãos?" 34E passando o olhar so-
bre os que estavam sentados ao seu redor,
disse: "Eis minha mãe e meus irmãos!
35Quem faz a vontade de Deus, esse é meu
irmão, minha irmã e minha mãe".

---

perder/deixar perecer. ▶ 3,7-12 Resumo da ***atividade de Jesus, sinal do Reino*** de Deus. ||Mt 4,23-25; 12,15s ||Lc 6,17-19. • 7 ***lago*** (= o lago de Genesaré), lit.: ***mar***. • ***11*** ~Mt 8,29; Lc 4,41. ▶ 3,13-19 Jesus funda ***o novo povo de Deus***, escolhendo ***doze líderes***, ao modelo dos doze patriarcas de Israel. ||Mt 10,1-4 ||Lc 6,12-16. • ***14 doze***: diversos mss. acr.: ***aos quais chamou de apóstolos***. • ***16-19*** ~Jo 1,40-44; At 1,13. • ***16*** Alguns mss. iniciam este v. assim: ***e constituiu os Doze.*** ▶ 3,20-30 Os parentes e os líderes atribuem a atuação de Jesus ao poder do demônio. ||Mt 12,24-29.31s ||Lc 11,15-22. • ***21 detê-lo***, ou: ***tirá-lo daí.*** • ***22*** ~Mt 9,34; 10,25. • ***possuído por Beelzebu***: a aparente loucura (~v. 21) estava sendo interpretada como possessão demoníaca. • ***25*** Lit.: ***casa***. • ***27*** ~Is 49,24. • ***28s*** ||Lc 12,10. • ***29 'pecado eterno'***: fechado à expiação, sendo, portanto, entregue à "última instância", Deus. • ***30*** ~Jo 10,20. ▶ 3,31-35 Os que ***fazem***

[Parábola do semeador]

4 1Outra vez, à beira-mar, Jesus começou
a ensinar, e uma grande multidão se ajun-
tou ao seu redor. Por isso, entrou num barco
e sentou-se, enquanto toda a multidão ficava
em terra, à beira-mar. 2Ele se pôs a ensinar-
lhes muitas coisas em parábolas. No seu en-
sinamento, dizia-lhes: 3"Escutai! O semeador
saiu a semear. 4Ao semear, uma parte caiu à
beira do caminho, e os passarinhos vieram e
comeram. 5Outra parte caiu em terreno cheio
de pedras, onde não havia muita terra; brotou
logo, porque a terra não era profunda, 6mas
quando o sol saiu, a semente se queimou e
secou, porque não tinha raízes. 7Outra parte
caiu no meio dos espinhos; estes cresceram e
a sufocaram, e por isso não deu fruto. 8E outras
sementes caíram em terra boa; brotaram, cres-
ceram e deram frutos: trinta, sessenta e até
cem por um. 9E acrescentou: "Quem tem
ouvidos para ouvir, ouça!"

[O efeito das parábolas]

10Quando ficaram a sós, os que estavam com
ele junto com os Doze faziam perguntas sobre
as parábolas. 11Ele dizia-lhes: "A vós é confia-
do o mistério do Reino de Deus. Para aqueles
que estão fora tudo é apresentado em parábo-
las, 12de modo que, ***por mais que olhem, não
enxergam, por mais que escutem, não enten-
dem, e não se convertem, nem são perdoados***".

[Explicação da parábola do semeador]

13Jesus então perguntou-lhes: "Não com-
preendeis esta parábola? Como então, com-
prendereis todas as outras parábolas? 14O se-
meador semeia a palavra. 15Os da beira do ca-
minho onde é semeada a palavra são os que a
ouvem, mas logo vem Satanás e arranca a pa-
lavra semeada neles. 16Os do terreno cheio de
pedras são aqueles que, ao ouvirem a palavra,
imediatamente a recebem com alegria, 17mas
não têm raízes em si mesmos, são de momen-
to; chegando tribulação ou perseguição por
causa da palavra, desistem logo. 18Outros ain-
da são os que foram semeados entre os espi-
nhos: são os que ouvem a palavra, 19mas quan-
do surgem as preocupações do mundo, a ilu-
são da riqueza e os outros desejos, a palavra
é sufocada e fica sem fruto. 20E os que foram
semeados em terra boa são os que ouvem a
palavra e a acolhem, e produzem frutos: trinta,
sessenta e cem por um".

[A lâmpada e a medida]

21Jesus dizia-lhes: "Será que a lâmpada vem
para ficar debaixo de uma caixa ou debaixo da
cama? Pelo contrário, não é ela posta no can-
delabro? 22De fato, nada há de escondido que
não venha a ser descoberto; e nada acontece
em segredo que não venha a se tornar público.
23Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!"
24Jesus dizia-lhes: "Considerai bem o que
ouvis! A medida que usardes para os outros,
servirá também para vós, e vos será acres-
centado ainda mais. 25A quem tem, será dado;
e a quem não tem, será tirado até o que tem.

[A semente]

26Jesus dizia-lhes: "O Reino de Deus é como
quando alguém lança a semente na terra.
27Quer ele esteja dormindo ou acordado, de
dia ou de noite, a semente germina e cresce,
sem que ele saiba como. 28A terra produz o
fruto por si mesma: primeiro aparecem as
folhas, depois a espiga e, finalmente, os grãos
que enchem a espiga. 29Ora, logo que o fruto
está maduro, mete-se a foice, pois o tempo da
colheita chegou".

[O grão de mostarda]

30Jesus dizia-lhes: "Com que ainda pode-
mos comparar o Reino de Deus? Com que
parábola podemos apresentá-lo? 31É como um

---

a vontade do Pai. ||Mt 12,46-50 ||Lc 8,19-21. ▸ **4,1-9** ***Anúncio do Reino em parábolas***. ||Mt 13,1-9 ||Lc 8,4-8. • ***9*** °Mt 11,15. ▸ **4,10-20** ***Aos que crêem, as parábolas revelam o Reino de Deus***; aos outros, nada... ||Mt 13,10-17 ||Lc 8,9s. • 4,11 ***confiado***, lit.: ***dado***. • ***12*** °*Is 6,9s*; Jo 12,40; At 28,26s. ▸ **4,13-20** ||Mt 13,18-23 ||Lc 8,11-15. • **19** °1Tm 6,9. ▸ **4,21-24** Breves comparações para explicar ***a responsabilidade de tornar conhecida a Palavra***. ||Lc 8,16-18. • ***21*** °Mt 5,15; Lc 11,33. • ***a*** °***lâmpada vêm***: alusão à ***vinda*** de Cristo? • ***caixa***, ou: ***alqueire***, caixote para medir grãos (40 l). • ***22*** °Mt 10,26; Lc 12,2. • ***23*** °Mt 11,15. • ***24*** °Mt 7,2; Lc 6,38. • ***25*** °Mt 13,12; 25,29; Lc 19,26. • °nota Mt 13,12. ▸ **4,26-32** ***O reino cresce escondidamente***, e logo o tempo final está aí. • ***29*** °Jl 4,13. ▸ **4,30-32** A ***dimensão universal*** do cres-

grão de mostarda que, ao ser semeado na terra,
é a menor de todas as sementes. 32Mas, depois
de semeada, cresce e se torna maior que to-
das as outras hortaliças, com ramos grandes
a tal ponto que os pássaros do céu podem fazer
seus ninhos em sua sombra".

[O uso das parábolas]

33Jesus lhes anunciava a palavra usando mui-
tas parábolas como estas, de acordo com o
que podiam compreender. 34Nada lhes falava
sem usar parábolas. Mas, quando estava a sós
com os discípulos, lhes explicava tudo.

[A tempestade acalmada]

35Naquele dia, ao cair da tarde, Jesus disse
aos discípulos: "Passemos para a outra mar-
gem!" 36Eles despediram as multidões e leva-
ram Jesus, do jeito como estava, consigo no
barco; e outros barcos o acompanhavam.
37Veio, então, uma ventania tão forte que as
ondas se jogavam dentro do barco; e este se
enchia de água. 38Jesus estava na parte de trás,
dormindo sobre um travesseiro. Os discípu-
los o acordaram e disseram-lhe: "Mestre, não
te importa que estejamos perecendo?" 39Ele
se levantou e repreendeu o vento e o mar:
"Silêncio! Cala-te!" O vento parou, e fez-se
uma grande calmaria. 40Jesus disse-lhes então:
"Por que sois tão medrosos? Ainda não tendes
fé?" 41Eles sentiram grande temor e comenta-
vam uns com os outros: "Quem é este, a quem
obedecem até o vento e o mar?"

[Os possessos de Gerasa]

5 1Jesus e os discípulos chegaram à outra
margem do mar, na região dos gerasenos.
2Logo que Jesus desceu do barco, um homem
que tinha um espírito impuro saiu do meio
dos túmulos e foi a seu encontro. 3Ele morava
nos túmulos, e ninguém conseguia amarrá-
lo, nem mesmo com correntes. 4Muitas vezes
tinha sido preso com grilhões e com corren-
tes, mas ele arrebentava as correntes e que-
brava os grilhões, e ninguém conseguia do-
miná-lo. 5Dia e noite andava entre os túmulos
e pelos morros, gritando e ferindo-se com
pedras. 6Ao ver Jesus, de longe, o homem
correu, caiu de joelhos diante dele 7e gritou
bem alto: "Que queres de mim, Jesus, Filho
de Deus Altíssimo? Por Deus, não me ator-
mentes!" 8Jesus, porém, disse-lhe: "Espírito
impuro, sai deste homem!" 9E perguntou-lhe:
"Qual é o teu nome?" Ele respondeu: "Le-
gião é meu nome, pois somos muitos". 10E
suplicava-lhe para que não o expulsasse da-
quela região.

11Entretanto estava pastando, no morro, uma
grande manada de porcos. 12Os espíritos im-
puros suplicaram então: "Manda-nos entrar
nos porcos". 13Jesus permitiu. Eles saíram do
homem e entraram nos porcos. E os porcos,
uns dois mil, se precipitaram pelo despenha-
deiro no mar e foram se afogando. 14Os que
cuidavam deles fugiram e espalharam a notícia
na cidade e no campo. As pessoas saíram para
ver o que tinha acontecido. 15Chegaram onde
estava Jesus e viram o possesso sentado, vesti-
do e no seu perfeito juízo – aquele que tivera
o Legião. E ficaram com medo. 16Os que ti-
nham presenciado o fato explicavam-lhes o
que havia acontecido com o possesso e com
os porcos. 17Então, suplicaram Jesus para que
fosse embora do território deles. 18Enquanto
Jesus entrava no barco, o homem que tinha
sido possesso pediu para que o deixasse ir
com ele. 19Jesus, porém, não permitiu, mas
disse-lhe: "Vai para casa, para junto dos teus,
e anuncia-lhes tudo o que o Senhor, em sua
misericórdia, fez por ti". 20O homem foi em-
bora e começou a anunciar, na Decápole, tudo
quanto Jesus tinha feito por ele. E todos fica-
vam admirados.

[A filha de Jairo e a mulher com hemorragias]

21Jesus passou novamente para a outra
margem, e uma grande multidão se ajuntou
ao seu redor. Ele estava à beira-mar. 22Veio
então um dos chefes da sinagoga, chamado

cimento ||Mt 13,31s ||Lc 13,18s. • ***32*** ~Dn 4,8s.18; Ez 17,23. ▶ **4,33-34** ***Jesus ensina a usar imagens da vida e a explicá-las na comunidade***. ||Mt 13,34. ▶ **4,35-41** ***O poder de Jesus sobre o o vento e o mar*** ||Mt 8,18.23-27 ||Lc 8,22-25. • ***38*** ~Sl 44,24. • ***39*** ~6,51. ▶ **5,1-20** ***O poder que está com Jesus vence o "Legião"***. ||Mt 8,28-34 ||Lc 8,26-39. • ***7*** ~1,24; 3,11; Lc 4,34; Jo 2,4*. • ***a Decápole*** = as "Dez Cidades", habitadas por não-judeus, na região do lago de Genesaré. ▶ **5,21-43** Enquanto Jesus está a caminho para curar ***uma jovem de doze anos***, ***uma mulher sofrendo há doze anos*** é curada de sua "impureza". ||Mt 9,18-26 ||Lc

Jairo. Vendo Jesus, caiu-lhe aos pés 23e su-
plicava-lhe insistentemente: "Minha filhinha
está nas últimas. Vem, impõe as mãos sobre
ela para que fique curada e viva!" 24Jesus foi
com ele. Uma grande multidão o acompa-
nhava e o apertava de todos os lados.
25Estava aí uma mulher que havia doze anos
sofria de hemorragias 26e tinha padecido
muito nas mãos de muitos médicos; tinha
gastado tudo o que possuía e, em vez de me-
lhorar, piorava cada vez mais. 27Tendo ouvido
falar de Jesus, aproximou-se, na multidão,
por detrás e tocou-lhe no manto. 28Ela dizia:
"Se eu conseguir tocar na roupa dele, ficarei
curada". 29Imediatamente a hemorragia es-
tancou, e a mulher sentiu dentro de si que
estava curada da doença. 30Jesus logo perce-
beu que uma força tinha saído dele e, voltan-
do-se para a multidão, perguntou: "Quem
tocou na minha roupa"? 31Os discípulos dis-
seram: "Tu vês a multidão que te aperta, e
ainda perguntas: 'Quem me tocou?'" 32Ele
olhava ao redor para ver quem o havia toca-
do. 33A mulher, tremendo de medo ao saber
o que lhe havia acontecido, veio, caiu-lhe
aos pés e contou toda a verdade. 34Jesus então
disse à mulher: "Filha, a tua fé te salvou. Vai
em paz e fica livre da tua doença".
35Enquanto ainda estava falando, chegaram
alguns da casa do chefe da sinagoga dizendo:
"Tua filha morreu. Por que ainda incomodas
o mestre?" 36Jesus ouviu a notícia e disse ao
chefe da sinagoga: "Não tenhas medo, so-
mente crê". 37Ele não permitiu que ninguém
o acompanhasse, a não ser Pedro, Tiago e seu
irmão João. 38Quando chegaram à casa do
chefe da sinagoga, Jesus viu a agitação, pois
choravam e lamuriavam muito. 39Entrando
na casa, ele perguntou: "Por que essa agita-
ção, por que chorais? A menina não morreu,
ela dorme". 40E começaram a zombar dele.
Afastando a multidão, levou consigo o pai e
a mãe da menina e os discípulos que o acom-
panhavam. Entrou no lugar onde estava a
menina. 41Pegou a menina pela mão e disse-
lhe: "Talitá cum!" (que quer dizer: "Menina,
eu te digo, levanta-te"). 42 A menina logo se
levantou e começou a andar – já tinha doze
anos de idade. Ficaram extasiados de tanta
admiração. 43Jesus recomendou com insistên-
cia que ninguém soubesse do caso e falou
para que dessem de comer à menina.

[Jesus rejeitado em Nazaré]

6 1Saindo dali, Jesus foi para sua própria
terra. Seus discípulos o acompanhavam.
2No sábado, ele começou a ensinar na sinago-
ga, e muitos dos que o ouviam se admiravam.
"De onde lhe vem isso?", diziam. "Que sabe-
doria é esta que lhe foi dada? E esses mila-
gres realizados por suas mãos? 3Não é ele o
carpinteiro, o filho de Maria, irmão de Tiago,
Joset, Judas e Simão? E suas irmãs não estão
aqui conosco?" E ele se tornou para eles uma
pedra de tropeço. 4Jesus, então, dizia-lhes:
"Um profeta só não é valorizado na sua pró-
pria terra, entre os parentes e na própria ca-
sa". 5E não conseguia fazer ali nenhum mila-
gre, a não ser impor as mãos a uns poucos
doentes. 6Ele se admirava da incredulidade
deles. E percorria os povoados da região,
ensinando.

[Missão dos Doze]

7Ele chamou os Doze, começou a enviá-los
dois a dois e deu-lhes poder sobre os espíritos
impuros. 8Mandou que não levassem nada
pelo caminho, a não ser um cajado; nem pão,
nem sacola, nem dinheiro à cintura, 9mas que
calçassem sandálias e não usassem duas túni-
cas. 10Dizia-lhes ainda: "Quando entrardes nu-
ma casa, permanecei ali até a vossa partida.
11Se em algum lugar não vos receberem, nem
vos escutarem, saí de lá e sacudi a poeira dos
vossos pés, para que sirva de testemunho
contra eles". 12Eles então saíram para procla-
mar que o povo se convertesse. 13Expulsavam
muitos demônios, ungiam com óleo numero-
sos doentes e os curavam.

8,40-56. • ***28*** °6,56; Mt 14,36. • ***ficarei curada***: anuncia o v. 34: ***tua fé te salvou*** (***curar*** e ***salvar*** é o mesmo verbo em grego). • ***34*** °10,52; Lc 7,50; 17,19; 18,42. • ***salvou***: °nota v. 28. ▸ **6,1-6** Como Jeremias e outros, ***o profeta Jesus experimenta a incredulidade de sua própria gente.*** ||Mt 13,54-58 ||Lc 4,16-30. • ***sua própria terra***: °nota Mt 13,54. • ***2*** °Jo 7,15. • ***3*** °Jo 6,42. • ***pedra de tropeço***: °nota Mt 13,57. • ***4*** °Jo 4,44. ▸ **6,7-13** Tendo visto a atuação de Jesus, ***os Doze passam a participar ativamente***. ||Mt 9,35;

[Herodes sobre Jesus. Morte de João Batista]

14O rei Herodes ouviu falar de Jesus, pois
o nome dele tinha-se tornado muito conhe-
cido. Até se dizia: "João Batista ressuscitou
dos mortos, e é por isso que atuam nele essas
forças milagrosas!" 15Outros diziam: "É
Elias!" Ainda outros: "É um profeta como
um dos antigos profetas". 16Depois de ouvir
isso, Herodes dizia: "Esse João, que eu man-
dei decapitar, ressuscitou".
17De fato, Herodes tinha mandado prender
João e acorrentá-lo na prisão, por causa de
Herodíades, mulher de seu irmão Filipe, com
a qual ele se tinha casado. 18Pois João vivia
dizendo a Herodes: "Não te é permitido ter a
mulher do teu irmão". 19Por isso, Herodíades
lhe tinha ódio e queria matá-lo, mas não con-
seguia, 20pois Herodes temia João, sabendo
que era um homem justo e santo, e até lhe
dava proteção. Ele gostava muito de ouvi-lo,
mas ficava desconcertado. 21Finalmente, che-
gou o dia oportuno. Por ocasião de seu aniver-
sário, Herodes ofereceu uma festa para os
proeminentes da corte, os chefes militares e
os grandes da Galiléia. 22A filha de Herodía-
des entrou e dançou, agradando a Herodes e
a seus convidados. O rei, então, disse à moça:
"Pede-me o que quiseres, e eu te darei". 23E
fez até um juramento: "Eu te darei qualquer
coisa que me pedires, ainda que seja a metade
do meu reino". 24Ela saiu e perguntou à mãe:
"Que devo pedir?" A mãe respondeu: "A cabe-
ça de João Batista". 25Voltando depressa para
junto do rei, a moça pediu: "Quero que me
dês agora, num prato, a cabeça de João Batis-
ta". 26O rei ficou muito triste, mas, por causa
do juramento e dos convidados, não quis faltar
com a palavra. 27Imediatamente, mandou um
carrasco cortar e trazer a cabeça de João. O
carrasco foi e, lá na prisão, cortou-lhe a cabe-
ça, 28trouxe-a num prato e deu à moça. E ela
a entregou à sua mãe. 29Quando os discípulos
de João ficaram sabendo, vieram e pegaram
o corpo dele e o puseram numa sepultura.

[Volta dos Doze. Primeiro milagre do pão]

30Os apóstolos se reuniram junto de Jesus e
lhe contaram tudo o que tinham feito e ensi-
nado. 31Ele disse-lhes: "Vinde, a sós, para um
lugar deserto, e descansai um pouco"! Havia,
de fato, tanta gente chegando e saindo, que
não tinham nem tempo para comer. 32Foram,
então, de barco, para um lugar deserto, a sós.
33Muitos os viram partir e perceberam a
intenção; saíram então de todas as cidades
e, a pé, correram à frente e chegaram lá antes
deles. 34Ao sair do barco, Jesus viu uma gran-
de multidão e encheu-se de compaixão por
eles, porque eram como ovelhas que não têm
pastor. E começou, então, a ensinar-lhes mui-
tas coisas. 35Já estava ficando tarde, quando
os discípulos se aproximaram de Jesus e dis-
seram: "Este lugar é deserto e já é tarde.
36Despede-os, para que possam ir aos sítios
e povoados vizinhos e comprar algo para co-
mer". 37Mas ele respondeu: "Vós mesmos,
dai-lhes de comer"! Os discípulos pergunta-
ram: "Queres que gastemos duzentos denár-
rios para comprar pão e dar de comer a toda
essa gente?" 38Jesus perguntou: "Quantos
pães tendes? Ide ver". Eles foram ver e disse-
ram: "Cinco pães e dois peixes". 39Então, Je-
sus mandou que todos se sentassem, na relva
verde, em grupos para a refeição. 40Todos se
sentaram, em grupos de cem e de cinqüenta.
41Em seguida, Jesus tomou os cinco pães e
os dois peixes, ergueu os olhos ao céu, pro-
nunciou a bênção, partiu os pães e ia dando-
os aos discípulos, para que os distribuíssem.
Dividiu, também, entre todos, os dois peixes.
42Todos comeram e ficaram saciados, 43e
ainda encheram doze cestos de pedaços dos
pães e dos peixes. 44Os que comeram dos pães
foram cinco mil homens.

Mc

10,1.5-14 ||Lc 9,1-6. ▶ 6,14-29 Na missão, os Doze ***tomam conhecimento das opiniões sobre Jesus***, inclusive do rei ***Herodes Antipas***, o qual pensa que Jesus talvez seja João, que mandou decapitar. • ***14-16*** ||Mt 14,1s ||Lc 9,7-9. • ***14s*** ˃Mt 16,14. • ***14 rei***, lit. ˃***tetrarca*** (= Herodes Antipas, tetrarca da Galiléia). • ***17-29*** ||Mt 14,3-12 ||Lc 3,19s. • ***18*** ˃Lv 18,16; 20,21. • ***lhe tinha ódio***, NV: ***o insidiava***. • ***23*** ˃Est 5,3.6; 7,2. ▶ 6,30-44 Depois da experiência de missão, em vez de poderem descansar, ***o desafio de oferecer "alimento" à multidão***: Jesus começou a ensinar... ||Lc 9,10; 10,17. • ***32-44*** ||Mt 14,13-21 ||Lc 9,10-17 ||Jo 6,1-13; ˃ Mc 8,1-10p. • ***34*** ˃Mt 9,36; Nm 27,17; 1Rs 22,17; Ez 34,5. • ***34 muitas coisas***, ou: ***longamente***. • ***40 em grupos***: tlv. alusão à organização do povo em Ex 18,21.25; Nm 31,14; Dt 1,15. Outra interpretação: ***como canteiros de jardim***. • ***41*** ˃8,19. • ***44*** Mt 14,21 explicita: fora mulheres e crianças.

[Jesus anda sobre as águas]

45Logo em seguida, Jesus mandou que os
discípulos entrassem no barco e fossem na
frente para Betsaida, na outra margem, en-
quanto ele mesmo despediria a multidão. 46De-
pois de os despedir, subiu a montanha para
orar. 47Já era noite, o barco estava no meio do
mar e Jesus, sozinho, em terra. 48Vendo-os
com dificuldade no remar, porque o vento era
contrário, nas últimas horas da noite, foi até
eles, andando sobre as águas; e queria passar
adiante. 49Quando os discípulos o viram an-
dar sobre o mar, acharam que fosse um fan-
tasma e começaram a gritar. 50Todos o tinham
visto e ficaram apavorados. Mas ele logo fa-
lou: "Coragem! Sou eu. Não tenhais medo!"
51Ele subiu no barco, juntando-se a eles, e o
vento cessou. Mas os discípulos ficaram ain-
da mais espantados. 52De fato, não tinham
compreendido nada a respeito dos pães. O
coração deles continuava sem entender.

[Curas em Genesaré]

53Tendo atravessado o lago, foram para Ge-
nesaré e atracaram. 54Logo que desceram do
barco, as pessoas reconheceram Jesus. 55Per-
corriam toda a região e começaram a levar os
doentes, deitados em suas macas, para o lugar
onde ouviam falar que Jesus estava. 56E, em
toda parte onde chegava, povoados, cidades
ou sítios do campo, traziam os doentes para
as praças e suplicavam-lhe para que pudes-
sem ao menos tocar a franja de seu manto. E
todos os que tocavam ficavam curados.

[Jesus e as leis da pureza: tradições humanas]

7 1Os fariseus e alguns escribas vindos de
Jerusalém ajuntaram-se em torno de
Jesus. 2Eles perceberam que alguns dos seus
discípulos comiam com as mãos impuras –
isto é, sem lavá-las. 3Ora, os fariseus e os
judeus em geral, apegados à tradição dos an-
tigos, não comem sem terem lavado as mãos
até o cotovelo. 4Bem assim, chegando da pra-
ça, eles não comem nada sem a lavação ritual.
E seguem ainda outros costumes que rece-
beram por tradição: a maneira certa de lavar co-
pos, jarras, vasilhas de metal, camas. 5Os fari-
seus e os escribas perguntaram a Jesus: "Por
que os teus discípulos não seguem a tradição
dos antigos, mas tomam a refeição com as
mãos impuras?" 6Ele disse: "O profeta Isaías
bem profetizou a vosso respeito, hipócritas,
como está escrito:

'Este povo me honra com os lábios,
mas o seu coração está longe de mim.
7 ***É inútil o culto que me prestam,***
as doutrinas que ensinam não passam
de preceitos humanos'.

8Vós abandonais o mandamento de Deus
e vos apegais à tradição humana".
9E dizia-lhes: "Sabeis muito bem como
anular o mandamento de Deus apegando-vos
à vossa tradição. 10De fato, Moisés ordenou:
'Honra teu pai e tua mãe'. E ainda: 'Quem in-
sulta pai ou mãe, deve morrer'. 11Mas vós
ensinais que alguém pode dizer a seu pai e à
sua mãe: 'O sustento que poderíeis receber
de mim é destinado para oferenda'. 12E já
não deixais tal pessoa ajudar seu pai ou sua
mãe. 13Assim anulais a palavra de Deus por
causa da vossa tradição, que passais uns para
os outros. E fazeis ainda muitas outras coi-
sas como essas!"

[O que é impuro vem de dentro]

14Chamando outra vez a multidão, dizia:
"Escutai-me, vós todos, e compreendei!
15Nada que, de fora, entra na pessoa pode
torná-la impura. O que sai da pessoa é que a
torna impura. [16] 17Quando Jesus entrou em
casa, longe da multidão, os discípulos lhe
faziam perguntas sobre essa parábola. 18Ele
lhes disse: "Também vós não entendeis? Não
compreendeis que nada que de fora entra na
pessoa a torna impura, 19porque não entra
em seu coração, mas em seu estômago, e vai

▸ **6,45-52** ***Misteriosa manifestação na tempestade*** ||Mt 14,22s ||Jo 6,16-21. • ***46*** ᵃLc 6,12. • ***50*** ***"Sou eu"***: quando Deus se manifesta com estas palavras, elas significam: "Eu estou aí, convosco". ᵇEx 3,12.14. • ***51*** ᶜ4,39. • ***52*** ᵈ8,17. • ***52b*** Lit.: ***O ᵉcoração deles estava ᶠendurecido.*** ▸ **6,53-56** Resumo da atividade de Jesus na região do lago. ||Mt 14,34-36. • ***55*** ᵍMt 4,24. • ***56*** ʰ5,28; Mt 14,36. • ***franja***: valor religioso, ⁱNm 15,38. ▸ **7,1-13** ***Jesus supera*** as regras que são ***tradição humana***, não vontade de Deus. ||Mt 15,1-9. • ***2*** ʲLc 11,38; Cl 2,21s. • ***3 até o cotovelo***, ou: ***com o punho*** (NV). • ***4*** ᵏMt 23,25. • ***5 camas***: falta nos mais antigos mss. • ***6*** ˡ***Is 29,13***ᵍ. • ***10*** ᵐ***Ex 20,12; Dt 5,16; Ex 21,17; Lv 20,9.*** ▸ **7,14-23** ⁿMt 15,10-20.

para a fossa?" Assim, ele declarava puro todo
alimento. 20E acrescentou: "O que sai da
pessoa é que a torna impura. 21Pois é de den-
tro, do coração humano, que saem as más
intenções: imoralidade sexual, roubos, homi-
cídios, 22adultérios, ambições desmedidas,
perversidades; fraude, devassidão, inveja, ca-
lúnia, orgulho e insensatez. 23Todas essas coi-
sas saem de dentro, e são elas que tornam
alguém impuro".

[A mulher siro-fenícia]

24Jesus se pôs a caminho e, dali, foi para a
região de Tiro. Entrou numa casa e não queria
que ninguém soubesse onde ele estava. Mas
não conseguia ficar escondido. 25Logo, uma
mulher que tinha uma filha com um espírito
impuro, ouviu falar dele. Ela foi e jogou-se a
seus pés. 26A mulher não era judia, mas de
origem siro-fenícia, e pedia que ele expulsas-
se o demônio de sua filha. 27Jesus lhe disse:
"Deixa que os filhos se saciem primeiro; pois
não fica bem tirar o pão dos filhos para joga-
lo aos cachorrinhos". 28Ela respondeu: "Se-
nhor, também os cachorrinhos, debaixo da
mesa, comem as migalhas que os filhos dei-
xam cair". 29Jesus, então, lhe disse: "Por causa
do que acabas de dizer, podes voltar para casa.
O demônio já saiu de tua filha". 30Ela voltou
para casa e encontrou sua filha deitada na
cama. O demônio havia saído dela.

[Cura do surdo-mudo]

31Jesus deixou de novo a região de Tiro,
passou por Sidônia e continuou até o mar da
Galiléia, atravessando a região da Decápole.
32Trouxeram-lhe, então, um homem que era
surdo e mal podia falar, e pediram que im-
pusesse as mãos sobre ele. 33Levando-o à par-
te, longe da multidão, Jesus pôs os dedos
nos seus ouvidos, cuspiu, e com a saliva to-
cou-lhe a língua. 34Olhando para o céu, suspi-
rou e disse: "Efatá!" (que quer dizer: "Abre-
te"). 35Imediatamente, os ouvidos do homem
se abriram, sua língua soltou-se e ele come-
ção a falar corretamente. 36Jesus recomen-
dou, com insistência, que não contassem o
ocorrido para ninguém. Contudo, quanto
mais ele insistia, mais eles o anunciavam.
37Cheios de grande admiração, diziam: "Tudo
ele tem feito bem. Faz os surdos ouvirem e
os mudos falarem".

[Segundo milagre do pão]

8 1Naqueles dias, novamente se juntou
uma grande multidão e não tinham o que
comer. Jesus, então, chamou os discípulos e
disse: 2"Sinto compaixão desta multidão! Já
faz três dias que estão comigo e não têm o
que comer. 3Se eu os mandar embora sem
comer, vão desfalecer pelo caminho; e alguns
vieram de longe". 4Os discípulos responde-
ram: "De onde conseguir, aqui em lugar de-
serto, pão para saciar tanta gente?" 5Ele per-
guntou-lhes: "Quantos pães tendes?" Eles
responderam: "Sete". 6Jesus mandou que a
multidão se sentasse no chão. Depois, pegou
os sete pães, deu graças, partiu-os e deu aos
discípulos para que os distribuíssem. E distri-
buíram à multidão. 7Tinham também alguns
peixinhos. Jesus os abençoou e mandou dis-
tribuí-los. 8Comeram e ficaram saciados, e
ainda recolheram sete cestos com os pedaços
que sobraram. 9Eram umas quatro mil. En-
tão ele os despediu.

[Pedido de um sinal]

10Logo em seguida, Jesus entrou no barco
com seus discípulos e foi para a região de
Dalmanuta. 11Os fariseus vieram e começa-
ram a discutir com ele. Para pô-lo à prova,
pediam-lhe um sinal do céu. 12Jesus deu um
suspiro profundo e disse: "Por que esta gera-
ção pede um sinal? Em verdade vos digo:
nenhum sinal será dado a esta geração!". 13E,
deixando-os, entrou de novo no barco e foi
para a outra margem.

▶ 7,24-30 ***A "fé provocante" de uma pagã.*** O âmbito de Jesus se estende aos não-judeus. ||Mt 15,21-28. • 26 ***não era judia***: lit.: ***era grega***. ▶ 7,31-37 Os ouvidos, para ouvir, a boca, para falar... ^Mt 15,29-31. • 31 ^nota 5,20. • ***33*** ^8,23. • ***37*** ^Is 35,5. ▶ 8,1-9 O primeiro sinal do pão (6,32-44) era no âmbito judaico, o segundo, ***no território dos pagãos*** (comunhão da mesa e da vida). ||Mt 15,32-39; ^ Mt 14,13-21p. • ***2*** ^Mt 9,36. • ***3 de longe***: expressão bíblica: de fora da terra de Israel. • ***6*** ^8,20. • ***9*** Mt 15,38 explicita: fora mulheres e crianças. ▶ 8,10-13 ||Mt 16,1-4; ^Mt 12,38s; Lc 11,16.29; Jo 6,30; 1Cor 1,22.

[O fermento dos fariseus e de Herodes]

14Os discípulos se esqueceram de levar
pães; tinham apenas um pão consigo no bar-
co. 15Jesus os advertia, dizendo: "Atenção!
Cuidado com o fermento dos fariseus e com
o fermento de Herodes". 16Os discípulos co-
meçaram então a discutir entre si, porque não
tinham pães. 17Percebendo, Jesus perguntou-
lhes: "Por que discutis sobre o fato de não
terdes pães? Ainda não entendeis, nem com-
preendeis? Vosso coração continua incapaz
de entender? 18***Tendo olhos, não enxergais, e
tendo ouvidos, não ouvis***? Não vos lembrais?
19Quando reparti cinco pães para cinco mil
pessoas, quantos cestos recolhestes, cheios
de pedaços?" – "Doze", responderam eles.
20"E quando reparti sete pães com quatro mil
pessoas, quantos cestos recolhestes, cheios
de pedaços?" – "Sete", responderam. 21Jesus
então lhes disse: "E ainda não entendeis?"

[O cego de Betsaida]

22Chegaram a Betsaida. Trouxeram-lhe um
cego e pediram que tocasse nele. 23Tomando
o cego pela mão, levou-o para fora do povoa-
do, cuspiu nos olhos dele, impôs-lhe as mãos
e perguntou: "Estás vendo alguma coisa?"
24Erguendo os olhos, o homem disse: "Estou
vendo as pessoas como se fossem árvores
andando". 25Jesus impôs de novo as mãos
sobre os seus olhos, e ele começou a enxergar
perfeitamente. Ficou curado e era capaz de
ver tudo claramente. 26Jesus despediu-o e dis-
se-lhe: "Não entres no povoado".

O MESSIAS "DIFERENTE"

[A profissão de fé de Pedro]

27Jesus e seus discípulos partiram para os
povoados de Cesaréia de Filipe. No cami-
nho, ele perguntou aos discípulos: "Quem
dizem as pessoas que eu sou?" 28Eles res-
ponderam: "***Uns dizem*** João Batista; outros,
Elias; outros ainda, um dos profetas". 29Jesus,
então, perguntou: "E vós, quem dizeis que
eu sou?" Pedro respondeu: "Tu és o Cristo".
30E Jesus os advertiu para que não contas-
sem isso a ninguém.

[Primeiro anúncio da Paixão]

31E começou a ensinar-lhes que era neces-
sário o Filho do Homem sofrer muito, ser
rejeitado pelos anciãos, sumos sacerdotes e
escribas, ser morto e, depois de três dias, res-
suscitar. 32Falava isso abertamente. Então,
Pedro, chamando-o de lado, começou a cen-
surá-lo. 33Jesus, porém, voltou-se e, vendo
os seus discípulos, repreendeu Pedro, dizen-
do: "Vai para trás de mim, satanás! Pois não
tens em mente as coisas de Deus, e sim, as
dos homens"!

[Seguimento e renúncia]

34Chamou, então, a multidão, juntamente
com os discípulos, e disse-lhes: "Se alguém
quer vir após mim, renuncie a si mesmo, to-
me a sua cruz e siga-me"! 35Pois quem quiser
salvar sua vida a perderá; mas quem perder
sua vida por causa de mim e do Evangelho, a
salvará. 36De fato, que adianta alguém ganhar
o mundo inteiro, se perde a própria vida? 37E
que poderia alguém dar em troca da própria
vida? 38Se alguém se envergonhar de mim e
de minhas palavras diante desta geração adúl-
tera e pecadora, também o Filho do Homem
se envergonhará dele, quando vier na glória
do seu Pai, com seus santos anjos".
9 1E disse-lhes: "Em verdade vos digo:
alguns dos que estão aqui não provarão
a morte, sem antes terem visto o Reino de
Deus chegar com poder".

▶ **8,14-21** Conclusão dos sinais do pão: ***os discípulos ainda não entendem*** a missão de Jesus. ||Mt 16,5-12. • ***15*** ^Lc 12,1. • ***17*** ^6,52. • ***incapaz de entender***, lit. ***endurecido***: ^nota 6,52. • ***18*** ^***Jr 5,21***. • ***19*** ^6,41-44. • ***20*** ^8,6-9. ▶ **8,22-26** ***Assim como os discípulos*** têm dificuldade para enxergar, ***este cego "dá trabalho" a Jesus***... • ***23*** ^7,33; Jo 9,6. ▶ **8,27-30** ***Os discípulos reconhecem em Jesus o Messias*** ||Mt 16,13-20 ||Lc 9,18-22. • ***28*** ^6,14. • ***29*** ^Jo 11,27. ▶ **8,31-33** ***Jesus revela o caminho no qual o devem seguir***. ||Mt 16,21-23 ||Lc 9,22. • ***31*** ^9,31; 10,32-34. • ***33*** ^nota Mt 16,23. ▶ **8,34-9,1** ***Assim como o Mestre, também o discípulo***. ||Mt 16,24-28 ||Lc 9,23-27. • ***34*** ^Mt 10,38s; Lc 14,27; Mt 8,22. • ***35*** ^Mt 10,39; Lc 17,33; Jo 12,25. • ***vida***: lit.: ***alma*** (2 vezes); tb. nos vv. 35-37. • ***38*** ^Mt 10,33. • ***geração adúltera***: ^nota Mt 16,4; 17,17 (^Dt 32,5). A geração à qual Jesus se dirige repete as infidelidades de Israel. • ***9,1*** ^Mt 10,23; 24,34. Este v. reforça a iminência daquilo que é dito

[A transfiguração]

2 Seis dias depois, Jesus levou consigo Pedro, Tiago e João e os fez subir a um lugar
retirado, no alto de uma montanha, a sós. Lá,
ele foi transfigurado diante deles. 3 Sua roupa
ficou muito brilhante, tão branca como ne-
nhuma lavadeira na terra conseguiria torná-la
assim. 4 Apareceram-lhes Elias e Moisés, con-
versando com Jesus. 5 Pedro então tomou a
palavra e disse a Jesus: "Rabi, é bom ficamos
aqui. Vamos fazer três tendas: uma para ti,
outra para Moisés e outra para Elias". 6 Na
realidade, não sabia o que devia falar, pois
eles estavam tomados de medo. 7 Desceu, en-
tão, uma nuvem, cobrindo-os com sua sombra.
E da nuvem saiu uma voz: "Este é o meu Filho
amado. Escutai-o!" 8 E, de repente, olhando
em volta, não viram mais ninguém: só Jesus
estava com eles.

9 Ao descerem da montanha, Jesus ordenou-
lhes que não contassem a ninguém o que ti-
nham visto, até que o Filho do Homem res-
suscitasse dos mortos. 10 Eles ficaram pensan-
do nesta palavra e discutiam entre si o que
significaria esse "ressuscitar dos mortos".

[Elias já veio!]

11 Perguntaram a Jesus: "Por que os escri-
bas dizem que primeiro deve vir Elias?" 12 Ele
respondeu: "Sim, Elias vem primeiro, para
pôr tudo em ordem. Por outro lado, como
está escrito a respeito do Filho do Homem
que ele deve sofrer muito e ser desprezado?
13 E eu vos digo mais: também Elias veio, e
fizeram com ele tudo o que quiseram, exa-
tamente como está escrito a seu respeito".

[O menino epilético]

14 Quando voltaram para junto dos discípu-
los, encontraram-nos rodeados por uma gran-
de multidão, e os escribas discutiam com eles.
15 Logo que a multidão viu Jesus, ficou admi-
rada e correu para saudá-lo. 16 Jesus pergun-
tou: "Que estais discutindo?" 17 Alguém da
multidão respondeu-lhe: "Mestre, eu trouxe
a ti o meu filho que tem um espírito mudo.
18 Cada vez que o espírito o agride, joga-o no
chão, e ele começa a espumar, range os den-
tes e fica completamente duro. Eu pedi aos
teus discípulos que o expulsassem, mas eles
não conseguiram". 19 Jesus lhes respondeu: "Ó
geração sem fé! Até quando vou ficar con-
vosco? Até quando vou suportar-vos? Trazei-
me o menino!" 20 Levaram-no. Quando o espí-
rito viu Jesus, sacudiu violentamente o meni-
no, que caiu no chão e rolava espumando.
21 Jesus perguntou ao pai: "Desde quando lhe
acontece isso? O pai respondeu: "Desde crian-
ça. 22 Muitas vezes, o espírito já o lançou no
fogo e na água, para matá-lo. Se podes fazer
alguma coisa, tem compaixão e ajuda-nos".
23 Jesus disse: "Se podes...? Tudo é possível
para quem crê". 24 Imediatamente, o pai do me-
nino exclamou: "Eu creio! Ajuda-me na mi-
nha falta de fé". 25 Vendo Jesus que a multidão
se ajuntava ao seu redor, repreendeu o espíri-
to impuro: "Espírito mudo e surdo, eu te or-
deno: sai do menino e nunca mais entres nele".
26 O espírito saiu, gritando e sacudindo violen-
tamente o menino. Este ficou como morto,
tanto que muitos diziam: "Morreu"! 27 Mas
Jesus o tomou pela mão e o levantou; e ele
ficou de pé.

28 Depois que Jesus voltou para casa, os dis-
cípulos lhe perguntaram, em particular: "Por
que nós não conseguimos expulsá-lo?" 29 Ele
respondeu: "Essa espécie só pode ser expulsa
pela oração".

[Segundo anúncio da Paixão]

30 Partindo dali, Jesus e seus discípulos atra-
vessavam a Galiléia, mas ele não queria que
ninguém o soubesse. 31 Ele ensinava seus dis-
cípulos e dizia-lhes: "O Filho do Homem vai
ser entregue às mãos dos homens, e eles o

---

em 8,38 e prepara a visão de 9,2-8. ▶ 9,2-10 ***No caminho que leva à cruz, transparece a glória de Jesus*** para confortar os que o seguem. ||Mt 17,1-9 ||Lc 9,28-36; ~2Pd 1,16-18. • **7** ~Sl 2,7; Is 42,1; Dt 18,15; Mt 3,17. • **9** ~Mt 8,4. • **10** ***ficaram pensando***...: lit.: ***agarraram para si a palavra***; outras trds.: ***observaram a ordem/guardaram a palavra consigo*** (NV). ▶ 9,11-13 Apesar das aparências, Jesus é o Enviado final de Deus, e ***João Batista foi o novo Elias***, que devia preparar sua vinda. ||Mt 17,10-13. • **12** ~Ml 3,23°; Is 52,13-53,12; Sl 22,2-20. • ***como...?***: cu tlv. : ***onde...?*** (em que texto escriturístico?). • **13** ~Mt 11,14. ▶ 9,14-29 A incapacidade dos discípulos em curar revela sua ***falta de fé***. ||Mt 17,14-21 ||Lc 9,37-42. • **29** ***oração***: muitos mss. acr.: ***e o jejum.*** ▶ 9,30-32 ||Mt 17,22s ||Lc 9,43b-45. • **30** ~Lc 17,11. • **31** ~8,31; 10,33.

matarão. Morto, porém, três dias depois ressuscitará". 32Mas eles não compreendiam o
que lhes dizia e tinham medo de perguntar.

[Quem é o maior?]

33Chegaram a Cafarnaum. Estando em casa,
Jesus perguntou-lhes: "Que discutíeis pelo
caminho?" 34Eles, no entanto, ficaram calados,
porque pelo caminho tinham discutido quem
era o maior. 35Jesus sentou-se, chamou os Do-
ze e lhes disse: "Se alguém quiser ser o primei-
ro, seja o último de todos, aquele que serve a
todos!" 36Em seguida, pegou uma criança,
colocou-a no meio deles e, abraçando-a, disse:
37"Quem acolher em meu nome uma destas
crianças, estará acolhendo a mim mesmo. E
quem me acolher, estará acolhendo, não a
mim, mas Àquele que me enviou".

[O exorcista estranho]

38João disse a Jesus: "Mestre, vimos alguém
expulsar demônios em teu nome. Mas nós o
proibimos, porque ele não andava conosco". 39Jesus, porém, disse: "Não o proibais,
pois ninguém que faz milagres em meu nome poderá logo depois falar mal de mim.
40Quem não é contra nós, está a nosso favor. 41Quem vos der um copo de água para
beber porque sois de Cristo, não ficará sem
receber a sua recompensa.

[Os escândalos que destroem e o sal que conserva]

42"E quem provocar a queda um só destes
pequenos que crêem em mim, melhor seria
que lhe amarrassem uma grande pedra de moinho ao pescoço e o lançassem no mar. 43Se
tua mão te leva à queda, corta-a! É melhor
entrares na vida tendo só uma das mãos do
que, tendo as duas, ires para o inferno, para o
fogo que nunca se apaga. [44] 45Se teu pé te
leva à queda, corta-o! É melhor entrar na vida
tendo só um dos pés do que, tendo os dois,
ser lançado ao inferno. [46] 47Se teu olho te
leva à queda, arranca-o! É melhor entrar no
Reino de Deus tendo um olho só do que, tendo
os dois, ir para o inferno, 48onde o verme deles
não morre e o fogo nunca se apaga.
49Todos serão salgados pelo fogo. 50O sal é
uma coisa boa; mas se o sal perder o sabor,
como devolver-lhe o sabor? Tende sal em vós
mesmos e vivei em paz uns com os outros".

[A subida a Jerusalém]

10 1Jesus se pôs a caminho e foi dali para
a região da Judéia, pelo outro lado do
rio Jordão. As multidões mais uma vez se
ajuntaram ao seu redor, e ele, como de costume, as ensinava.

[O repúdio da esposa]

2Aproximaram-se então alguns fariseus e,
para experimentá-lo, perguntaram se era permitido ao homem despedir sua mulher. 3Jesus
perguntou: "Qual é o preceito de Moisés a
respeito?" 4Os fariseus responderam: "Moisés
permitiu ***escrever um atestado de divórcio e
despedi-la***". 5Jesus então disse: "Foi por causa
da dureza do vosso coração que Moisés escreveu este preceito. 6No entanto, desde o princípio da criação ***Deus os fez homem e mulher***.
7***Por isso, o homem deixará pai e mãe e se
unirá à sua mulher***, 8***e os dois formarão uma
só carne***; assim, já não são dois, mas uma só
carne. 9Portanto, o que Deus uniu o homem
não separe!"
10Em casa, os discípulos fizeram mais perguntas sobre o assunto. 11Jesus respondeu:
"Quem despede sua mulher e se casa com
outra, comete adultério contra a primeira. 12E
se uma mulher despede seu marido e se casar
com outro, comete adultério também".

▸ 9,33-37 ***No seguimento de Jesus não há lugar para ambições***; uma criança se torna símbolo do enviado. ||Mt 18,1-5 ||Lc 9,46-48. • ***34*** ^Lc 22,24-26. • ***35*** ^10,43; Mt 20,26s; Lc 22,26. ▸ 9,38-41 ***No seguimento de Jesus não cabe exclusivismo fanático***. ||Lc 9,49s. • ***41*** ||Mt 10,42. ▸ 9,42-50 ***No seguimento de Jesus, os pequenos devem ser respeitados***. Na comunidade: a força do sal, paz entre irmãos. • ***42-48*** ||Mt 18,6-9; Lc 17,1s. • ***43*** ^Mt 5,30. • ***47*** ^Mt 5,29. • ***48*** ^***Is 66,24***. • ***49*** ***salgado pelo/para o fogo***: o fogo do o sacrifício (^Lv 21,13) ou o fogo escatológico? Variantes nos mss.: ***(cada um será salgado com fogo, e) cada oferenda será salgado com sal***. • ***50*** ||Mt 5,13 ||Lc 14,34s. ▸ 10,1 ***O caminho é um ensinamento***... ||Mt 19,1s ||Lc 9,51. ▸ 10,2-12 ***Seguir Jesus é fidelidade à aliança matrimonial***: superar a arbitrariedade do marido, que a Lei havia permitido por causa da incompreensão humana. • ***2-9*** ||Mt 19,3-9. • ***4*** ^***Dt 24,1.3***; Mt 5,31s. • ***6*** ^***Gn 1,27; 5,2*** ***7*** ^***Gn 2,24***[a]. • ***11s*** ^1Cor 7,10s. • ^Mt 5,32

[Abençoando as crianças]

13Algumas pessoas traziam crianças para
que Jesus as tocasse. Os discípulos, porém,
as repreenderam. 14Vendo isso, Jesus se abor-
receu e disse: "Deixai as crianças virem a
mim. Não as impeçais, porque a pessoas as-
sim é que pertence o Reino de Deus. 15Em
verdade vos digo: quem não receber o Reino
de Deus como uma criança, não entrará ne-
le!" 16E abraçava as crianças e, impondo as
mãos sobre elas, as abençoava.

[O rico querendo seguir Jesus]

17Jesus saiu caminhando, quando veio al-
guém correndo, caiu de joelhos diante dele e
perguntou: "Bom Mestre, que devo fazer para
ganhar a vida eterna?" 18Disse Jesus: "Por que
me chamas de bom? Só Deus é bom, e mais
ninguém. 19Conheces os mandamentos: ***não
matarás, não cometerás adultério, não roba-
rás, não levantarás falso testemunho,*** não pre-
judicarás ninguém, ***honra teu pai e tua mãe***!"
20Ele então respondeu: "Mestre, tudo isso eu
tenho observado desde a minha juventude".
21Jesus, olhando bem para ele, com amor lhe
disse: "Só te falta uma coisa: vai, vende tudo
o que tens, dá o dinheiro aos pobres e terás
um tesouro no céu. Depois, vem e segue-me".
22Ao ouvir isso, ele ficou pesaroso por causa
desta palavra e foi embora cheio de tristeza,
pois possuía muitos bens.

23Olhando em volta, Jesus disse aos seus
discípulos: "Como é difícil, para os que pos-
suem riquezas, entrar no Reino de Deus". 24Os
discípulos ficaram espantados com estas pa-
lavras. E Jesus tornou a falar: "Filhos, como
é difícil entrar no Reino de Deus! 25É mais
fácil um camelo passar pelo buraco de uma
agulha do que um rico entrar no Reino de
Deus!" 26Eles ficaram mais admirados e diziam
uns aos outros: "Quem então poderá salvar-
se?" 27Olhando bem para eles, Jesus lhes disse:
"Para os homens isso é impossível, mas não
para Deus. Para Deus tudo é possível!"
28Pedro começou a dizer-lhe: "Olha, nós dei-
xamos tudo e te seguimos". 29Jesus respon-
deu: "Em verdade vos digo: todo aquele que
deixa casa, irmãos, irmãs, mãe, pai, filhos e
campos, por causa de mim e do evangelho,
30recebe cem vezes mais agora, durante esta
vida – casas, irmãos, irmãs, mães, filhos e
campos, com perseguições –, e no mundo
futuro, vida eterna. 31Muitos, porém, que são
primeiros, serão últimos; e muitos que são
últimos serão primeiros".

[Terceiro anúncio da Paixão]

32Estavam a caminho, subindo para Jerusa-
lém. Jesus ia à frente, e eles, assombrados,
seguiam com medo. Jesus, outra vez, chamou
os doze de lado e começou a dizer-lhes o que
estava para acontecer com ele: 33"Estamos
subindo para Jerusalém, e o Filho do Homem
será entregue aos sumos sacerdotes e aos es-
cribas. Eles o condenarão à morte e o entrega-
rão aos pagãos. 34Vão zombar dele, cuspir ne-
le, açoitá-lo e matá-lo, mas três dias depois,
ele ressuscitará".

[Ambição dos filhos de Zebedeu]

35Tiago e João, filhos de Zebedeu, aproxi-
maram-se de Jesus e lhe disseram: "Mestre,
queremos que faças por nós o que te vamos
pedir". 36Ele perguntou: "Que quereis que eu
vos faça?" 37Responderam: "Permite que nos
sentemos, na tua glória, um à tua direita e o
outro à tua esquerda!" 38Jesus lhes disse: "Não
sabeis o que estais pedindo. Podeis beber o
cálice que eu vou beber? Ou ser batizados
com o batismo com que eu vou ser batizado?"
39Responderam: "Podemos". Jesus então lhes
disse: "Sim, do cálice que eu vou beber, bebe-
reis, com o batismo com que eu vou ser batiza-
do, sereis batizados. 40Mas o sentar-se à minha

||Lc 16,18. ▶ 10,13-16 ***Receber o Reino com a simplicidade de uma criança***. ||Mt 19,13-15 ||Lc 18,15-17. • ***15*** °Mt 18,3. ▶ 10,17-31 ***Seguir Jesus exige desprendimento, mas reverte na comunidade de irmãs e irmãos e na vida eterna***. ||Mt 19,16-30; Lc 18,18-30. • ***18*** °Dt 6,4. • ***19*** °***Ex 20,12-16; Dt 5,16-20***. • ***21*** °Mt 8,22. • *com amor*, lit.: *amou-o/gostou dele e (disse)*. • ***23*** *Olhando em volta*: ou: *Passando o olhar sobre eles*. • ***27*** °Gn 18,14; Jó 42,2; Lc 1,37. • ***29*** *por causa de mim e do evangelho*: pelas exigências do anúncio. • ***31*** °Mt 20,16; Lc 13,30. ▶ 10,32-34 ***O sofrimento que vai ocorrer a Jesus***. ||Mt 20,17-19; Lc 18,31-33. • ***33s*** °8,31; 9,31. • ***34*** °16,6. ▶ 10,35-45 ***Na comunidade de Jesus, Servo Sofredor, o maior é aquele que serve***. • ***35-40*** ||Mt 20,20-23. • ***38s*** °14,36; Lc 12,50.

direita ou à minha esquerda não depende de
mim; é para aqueles para quem foi preparado".
41Quando os outros dez ouviram isso, co-
meçaram a ficar zangados com Tiago e João.
42Jesus então os chamou e disse: "Sabeis que
os que são considerados chefes das nações as
dominam, e os seus grandes fazem sentir seu
poder. 43Entre vós não deve ser assim. Quem
quiser ser o maior entre vós seja aquele que
vos serve, 44e quem quiser ser o primeiro entre
vós seja o escravo de todos. 45Pois o Filho do
Homem não veio para ser servido, mas para
servir e dar a vida em resgate por muitos".

[Cura do cego de Jericó]

46Chegaram a Jericó. Quando Jesus estava
saindo da cidade, acompanhavam-no os discí-
pulos e uma grande multidão. O mendigo ce-
go, Bartimeu, filho de Timeu, estava sentado
à beira do caminho. 47Ouvindo que era Jesus
Nazareno, começou a gritar: "Jesus, Filho de
Davi, tem compaixão de mim". 48Muitos o
repreendiam para que se calasse. Mas ele gri-
tava ainda mais alto: "Filho de Davi, tem com-
paixão de mim". 49Jesus parou e disse: "Cha-
mai-o!" Eles o chamaram, dizendo: "Cora-
gem, levanta-te! Ele te chama!" 50O cego jo-
gou o manto fora, deu um pulo e se aproximou
de Jesus. 51Este lhe perguntou: "Que queres
que eu te faça?" O cego respondeu: "Rabûni,
***meu Mestre**, que eu veja". 52Jesus disse: "Vai,
tua fé te salvou". No mesmo instante, ele recu-
perou a vista e foi seguindo Jesus pelo caminho.

[Entrada em Jerusalém]

11 1Jesus e os discípulos aproximaram-se
de Jerusalém. Estavam perto de
Betfagé e de Betânia, junto ao Monte das Oli-
veiras. Jesus enviou dois dos discípulos 2e dis-
se-lhes: "Ide até o povoado ali na frente, e lo-
go na entrada encontrareis, amarrado, um ju-
mentinho no qual ninguém ainda montou.
Desamarrai-o e trazei-o. 3E se alguém vos per-
guntar por que fazeis isso, respondei: 'O Se-
nhor precisa dele, mas logo o mandará de vol-
ta'". 4Eles foram e encontraram um jumentinho
amarrado a um portão, fora na rua, e o desa-
marraram. 5Alguns dos que estavam ali disse-
ram: "Que estais fazendo, desamarrando o ju-
mentinho?" 6Os discípulos responderam con-
forme Jesus tinha mandado, e eles permiti-
ram. 7Trouxeram então o jumentinho até Jesus,
puseram seus mantos em cima, e Jesus mon-
tou. 8Muitos estenderam seus mantos no ca-
minho, enquanto outros espalharam ramos
apanhados no campo. 9Os que iam à frente e
os que vinham atrás clamavam: "***Hosana!
Bendito o que vem em nome do Senhor***! 10Ben-
dito seja o Reino que vem, o Reino de nosso
Pai Davi! Hosana no mais alto ***dos céus**!"

[Maldição da figueira]

11Jesus entrou em Jerusalém e foi ao tem-
plo. Lá observou todas as coisas. Mas, como
já era tarde, ele e os Doze foram para Betânia.
12No dia seguinte, ao saírem de Betânia, Jesus
sentiu fome. 13Avistando de longe uma fi-
gueira coberta de folhas, foi lá ver se encon-
trava algum fruto. Chegando perto, só en-
controu folhas, pois não era tempo de figos.
14Então reagiu dizendo à figueira: "Nunca
mais ninguém coma do teu fruto". Os discí-
pulos ouviram isso.

[Expulsão do comércio do templo]

15Foram então a Jerusalém. Entrando no
templo, Jesus começou a expulsar os que ali
estavam vendendo e comprando. Derrubou
as mesas dos que trocavam moedas e as
bancas dos vendedores de pombas. 16Tam-
bém não permitia que se carregassem obje-
tos passando pelo templo. 17Pôs-se a ensinar
e dizia-lhes: "Não está escrito que ***a minha
casa será chamada casa de oração para***

• ***41-45*** ||Mt 20,24-28; Lc 22,24-27. • ***43s*** ˃9,35; Mt 23,11. • ***45*** ˃Is 53,10-12. ▸ **10,46-52** No fim dos ensinamentos do caminho, ***o cego de Jericó representa os que vêem e seguem Jesus***. ||Mt 20,29-34 ||Lc 18,35-43; ˃Mt 9,27-31. • ***50 manto***: capa preta que caracterizava os cegos. • ***52*** ˃5,34; Mt 9,22; Lc 7,50; 8,48; 17,19. ▸ **11,1-10** A chegada de Jesus em Jerusalém ***realiza a profecia de Zacarias a respeito do Messias da Paz***. ||Mt 21,1-10 ||Lc 19,28-38 ||Jo 12,12-19. • ***4*** *fora na rua*: ou: *na esquina/ na encruzilhada*. • ***9*** ˃*Sl 118,25s*; Mt 23,39; Lc 13,35. ▸ **11,11-14** ***Gesto profético para um povo que não produz fruto***. ||Mt 21,18s. ▸ **11,15-19** ***Gesto profético: o templo não cumpre sua vocação***. ||Mt 21,12s ||Lc 19,45-48 ||Jo 2,13-16. • ***trocavam moedas***: ˃nota Mt 21,12. • ***17*** ˃*Is 56,7; Jr 7,11*.

todos os povos? Vós, porém, fizestes dela
um ***antro de ladrões***".
18Os sumos sacerdotes e os escribas ouvi-
ram isso e procuravam um modo de matá-
lo. Mas tinham medo de Jesus, pois a mul-
tidão estava maravilhada com o ensinamen-
to dele. 19E quando anoiteceu, Jesus e os
discípulos foram saindo da cidade.

[A figueira ressequida]

20De manhã cedo, ao passarem, verificaram
que a figueira tinha secado desde a raiz. 21Pe-
dro lembrou-se e disse: "Rabi, olha, a figuei-
ra que amaldiçoaste secou". 22Jesus lhes ob-
servou: "Tende fé em Deus. 23Em verdade,
vos digo: se alguém disser a esta montanha:
'Arranca-te e joga-te no mar', sem duvidar
no coração, mas acreditando que vai acon-
tecer, então acontecerá. 24Por isso, vos digo: tudo
o que pedirdes na oração, crede que já o
recebestes, e vos será concedido. 25E, quando
estiverdes de pé para a oração, se tendes al-
guma coisa contra alguém, perdoai, para que
vosso Pai que está nos céus também perdoe
os vossos pecados". [26]

[A questão da autoridade]

27Jesus e os discípulos foram outra vez a
Jerusalém. Enquanto andava pelo templo, os
sumos sacerdotes, os escribas e os anciãos se
aproximaram de Jesus e lhe perguntaram:
28"Com que autoridade fazes essas coisas?
Quem te deu autoridade para fazer isso?"
29Jesus disse: "Vou fazer-vos uma só pergun-
ta. Respondei-me, que eu vos direi com que
autoridade faço isso. 30O batismo de João era
do céu ou dos homens? Respondei-me!"
31Eles discutiam entre si: "Se respondermos:
'Do céu', ele dirá: 'Por que não acreditastes
em João?' 32Vamos então responder: 'Dos
homens'?..." – Eles tinham medo do povo, já
que todos diziam que João era realmente um
profeta. 33Responderam então a Jesus: "Não
sabemos". E Jesus retrucou-lhes: "Pois eu
também não vos digo com que autoridade faço
essas coisas!"

[Os agricultores assassinos]

12 1Jesus começou a falar-lhes em pará-
bolas: "Um homem ***plantou uma vi-
nha, pôs uma cerca em volta, cavou um la-
gar para pisar as uvas e construiu uma torre
de guarda***. Ele a alugou a uns lavradores e
viajou para longe. 2Depois mandou um servo
para receber dos agricultores a sua parte dos
frutos da vinha. 3Mas os agricultores o agar-
raram, bateram nele e o mandaram de volta
sem nada. 4O proprietário mandou novamen-
te outro servo. Este foi espancado na cabeça
e ainda o insultaram. 5Mandou ainda um ou-
tro, e a esse mataram. E assim diversos outros:
em uns bateram e a outros mataram. 6Agora
restava ainda alguém: o filho amado. Por úl-
timo, então, enviou o filho aos agricultores,
pensando: 'A meu filho respeitarão'. 7Mas
aqueles agricultores disseram uns aos outros:
'Este é o herdeiro. Vamos matá-lo, e a heran-
ça será nossa'. 8Agarraram o filho, mataram
e o lançaram fora da vinha. 9Que fará o dono
da vinha? Ele virá e fará perecer os agriculto-
res, e entregará a vinha a outros. 10Acaso não
lestes na Escritura:

'A pedra que os construtores rejeitaram,
esta é que se tornou a pedra angular.
11***Isto foi feito pelo Senhor,***
e é admirável aos nossos olhos'?"
12Eles procuravam prender Jesus, pois enten-
deram que tinha contado a parábola com refe-
rência a eles. Mas ficaram com medo da multi-
dão; por isso, deixaram Jesus e foram embora.

[O imposto pago a César]

13Então, mandaram alguns fariseus e parti-
dários de Herodes, para apanhar Jesus em
alguma palavra. 14Logo que chegaram, disse-
ram-lhe: "Mestre, sabemos que és verdadeiro

• ***18*** °12,12; 14,1s. ▸ 11,20-26 ***Eficácia da palavra de Jesus***. ||Mt 21,20-22. • ***23*** °Mt 17,20; Lc 17,6. • ***24*** °Mt 7,7. • ***25*** °Mt 6,14s; Lc 6,37. • ***pecados***, lit.: ***transgressões***. • ***[26]*** Muitos, mas não os melhores mss. acr.: ***Se vós não perdoais, vosso Pai nos céus também não perdoará vossas transgressões*** (cf. Mt 6,15). ▸ 11,27-33 ***A ambigüidade dos chefes***. ||Mt 21,23-27 ||Lc 20,1-8. • ***28 autoridade***: °***exousia***, mesmo termo que o poder-autoridade de Jesus nos primeiros milagres, cf. 1,22.27; 2,10 etc. ▸ 12,1-12 ***Os responsáveis do povo não entregam o fruto***. ||Mt 21,33-46 ||Lc 20,9-19. • ***1*** °***Is 5,1s***°. • ***6*** °1,11; 9,7. • ***10*** °***Sl 118,22s***°. • ***12*** °11,18; 14,1s. ▸ 12,13-17 ***Jesus desmascara um ardil dos chefes***. ||Mt 22,15-22 ||Lc 20,20-26. • ***14 é permitido*** = "a Lei (de Deus) permite?";

e não te deixas influenciar por ninguém. Tu
não olhas a aparência das pessoas, mas ensi-
nas segundo a verdade o caminho de Deus.
Dize-nos: é permitido ou não pagar imposto
a César? Devemos dá-lo ou não?" 15Ele per-
cebeu-lhes o fingimento e respondeu: "Por
que me armais uma armadilha? Trazei-me a
moeda do imposto para eu ver". 16Trouxeram-
lhe uma moeda. Ele perguntou: "De quem é
esta figura e a inscrição?". Responderam: "De
César". 17Então, Jesus disse: "Devolvei, pois,
a César o que é de César e a Deus, o que é de
Deus". E estavam extremamente admirados
a respeito dele.

[A ressurreição dos mortos]

18Uns saduceus, os quais dizem não exis-
tir ressurreição, aproximaram-se de Jesus e
lhe perguntaram: 19"Mestre, Moisés deixou-
nos escrito: '***Se alguém tiver um irmão e
este morrer, deixando*** a mulher ***sem filhos,
ele deve casar-se com a mulher para dar des-
cendência ao irmão***'. 20Havia sete irmãos.
O mais velho casou-se com uma mulher e
morreu sem deixar descendência. 21O se-
gundo, então, casou-se com ela e igualmen-
te morreu sem deixar descendência. A mes-
ma coisa aconteceu com o terceiro. 22E ne-
nhum dos sete irmãos deixou descendên-
cia. Depois de todos, morreu também a
mulher. 23Na ressurreição, quando ressus-
citarem, ela será a esposa de qual deles? Pois
os sete a tiveram por esposa?" 24Jesus res-
pondeu: "Acaso não estais errados, porque
não compreendeis as Escrituras, nem o po-
der de Deus? 25Quando ressuscitarem dos
mortos, os homens e as mulheres não se
casarão; serão como anjos no céu. 26Quanto
à ressurreição dos mortos, não lestes, no li-
vro de Moisés, na passagem da sarça arden-
te, como Deus lhe falou: '***Eu sou o Deus de
Abraão, o Deus de Isaac e o Deus de Jacó***!'
27Ele é Deus não de mortos, mas de vivos!
Estais muito errados".

[O principal mandamento]

28Um dos escribas, que tinha ouvido a dis-
cussão, percebeu que Jesus dera uma boa
resposta. Então aproximou-se dele e pergun-
tou: "Qual é o primeiro de todos os manda-
mentos?" 29Jesus respondeu: "O primeiro é
este: '***Ouve, Israel! O Senhor nosso Deus é
um só.*** 30***Amarás o Senhor, teu Deus, de todo
o teu coração, com toda a tua alma,*** com todo
o teu entendimento ***e com toda a tua força!***'
31E o segundo mandamento é: '***Amarás teu
próximo como a ti mesmo***'! Não existe outro
mandamento maior do que estes." 32O escriba
disse a Jesus: "Muito bem, Mestre! Na ver-
dade, é como disseste: '***Ele é único, e não
existe outro além dele***'. 33***Amar a Deus de todo
o coração, com toda a mente e com toda a
força***, e ***amar o próximo como a si mesmo***,
isto supera todos os holocaustos e sacrifícios".
34Percebendo Jesus que o escriba tinha res-
pondido com inteligência, disse-lhe: "Tu não
estás longe do Reino de Deus". E ninguém
mais tinha coragem de fazer-lhe perguntas.

[O senhor e filho de Davi]

35Então Jesus tomou a palavra e ensinava,
no templo: "Por que os escribas dizem que o
Cristo é filho de Davi? 36O próprio Davi,
movido pelo Espírito Santo, falou:

'***Disse o Senhor ao meu senhor: Senta-te
à minha direita,***
***até que eu ponha teus inimigos debaixo
dos teus pés***'.

37Se o próprio Davi o chama de 'senhor',
como então ele pode ser seu filho?" E a
grande multidão o escutava com prazer.

[Crítica aos escribas]

38Ao ensinar, Jesus dizia: "Cuidado com
os escribas! Eles fazem questão de andar com
amplas túnicas e de serem cumprimentados
nas praças, 39gostam dos primeiros assentos
na sinagoga e dos lugares de honra nos ban-

ˆnota Mt 22,17. • ***15*** ***moeda do imposto***: lit.: ***um ˆdenário***. • ***17*** ˆnota Mt 22,21. ▶ 12,18-27 ***Deus não de mortos, mas de vivos***. ||Mt 22,23-33 ||Lc 20,27s. • ***18*** ˆAt 23,8. • ***19*** ˆ***Dt 25,5s; Gn 38,8***. • ***26*** ˆEx 3,6. • ***25*** ˆnota Mt 22,30. ▶ 12,28-34 ||Mt 22,34-40 ||Lc 10,25-28. • ***29*** ˆ***Dt 6,4***. • ***30*** ˆ***Dt 6,5; Js 22,5***[g]. • ***31*** ˆ***Lv 19,18***. • ***32*** ˆLc 20,39; ***Dt 4,35; 6,4s; Is 45,21***. • ***33*** ˆ***Dt 6,5; Jos 22,5***[g]***; Lv 19,18***; 1Sm 15,22. • ***34*** ˆMt 22,46; Lc 20,40. ▶ 12,35-37 Jesus é um ***Messias maior que Davi***. ||Mt 22,41-45; Lc 20,41-44. • ***36*** ˆ***Sl 110,1***. ▶ 12,38-40 ***"Devoram as casas das viúvas"***, preparação do trecho seguinte. ||Mt 23,1.5-7.14; Lc 20,46s. • ***38*** ˆLc 11,43.

quetes. 40Mas devoram as casas das viúvas,
enquanto ostentam longas orações. Por isso,
serão julgados com mais rigor.

[A oferta da viúva pobre]

41Jesus estava sentado em frente do cofre
das ofertas e observava como a multidão pu-
nha dinheiro no cofre. Muitos ricos deposi-
tavam muito. 42Chegou então uma pobre viúva
e deu duas moedinhas. 43Jesus chamou os dis-
cípulos e disse: "Em verdade vos digo: esta
viúva pobre deu mais do que todos os outros
que depositaram no cofre. 44Pois todos eles
deram do que tinham de sobra, ao passo que
ela, da sua pobreza, ofereceu tudo o que tinha
para viver".

[Pregação sobre o Fim: a destruição do templo]

13 1Enquanto Jesus estava saindo do tem-
plo, um dos discípulos lhe falou:
"Mestre, olha que pedras, que construções!"
2Jesus lhes respondeu: "Estás vendo estas
grandes construções? Não ficará pedra so-
bre pedra. Tudo será destruído!"

[O começo das dores]

3E quando ele se sentou no Monte das Oli-
veiras, defronte do templo, Pedro, Tiago, João
e André perguntaram-lhe, em particular:
4"Conta-nos quando será, e qual o sinal de
que isso estará para se consumar?" 5Jesus,
então, começou a dizer-lhes: "Cuidado para
que ninguém vos engane! 6Muitos virão usan-
do o meu nome e dizendo: 'Sou eu'; e enga-
narão muita gente. 7Quando ouvirdes falar de
batalhas e notícias de guerras, não fiqueis
alarmados: é preciso que essas coisas acon-
teçam, mas ainda não é o fim. 8De fato, há
de se levantar nação contra nação e reino contra
reino. Haverá terremotos em vários lugares,
e muita fome. Isso é o começo das dores.

[As perseguições]

9"Cuidado quanto a vós mesmos! Sereis
entregues aos tribunais e castigados nas si-
nagogas; comparecereis diante de governa-
dores e reis, por minha causa, de modo que
dareis testemunho diante deles. 10Primeiro é
necessário que a Boa Nova seja anunciada a
todas as nações. 11Quando vos levarem para
vos entregar, não vos preocupeis com o que
falar. Falai o que vos for dado naquela hora,
pois não sereis vós que falareis, mas o Espí-
rito Santo.
12O irmão entregará o irmão à morte; o pai
entregará o filho; os filhos ficarão contra os
pais e os matarão. 13Por causa de meu nome
sereis odiados por todos. Mas quem perseve-
rar até o fim será salvo.

[A grande tribulação]

14"Quando virdes a ***abominação desolado-***
ra instalada onde não deve – o leitor enten-
da! –, os que estiverem na Judéia fujam para
as montanhas. 15Quem estiver no terraço não
desça, nem entre em casa para pegar coisa
alguma; 16e quem estiver no campo não vol-
te atrás para pegar o manto. 17Ai das mulhe-
res grávidas e das que estiverem amamen-
tando, naqueles dias. 18Orai para que não
aconteça no inverno. 19Pois aqueles dias se-
rão de ***tanta aflição como nunca houve,***
desde o início do mundo que Deus ***criou até***
agora, e nunca mais haverá. 20E se o Senhor
não encurtasse aqueles dias, ninguém esca-
paria; mas por causa dos seus eleitos, encur-
tou aqueles dias. 21Se então alguém vos dis-
ser: 'O Cristo está aqui' ou 'Ele está ali',
não acrediteis. 22De fato, surgirão falsos cris-
tos e falsos profetas, que farão sinais e pro-
dígios capazes de enganar, se possível, até
os eleitos. 23Cuidado, pois! Eu vos preveni
de tudo.

Mc

• ***40 ostentam***, ou: ***fingem***. ▸ 12,41–44 ***A pobre viúva*** "ofereceu tudo o que tinha para viver". ||Lc 21,1-4. • ***42 duas moedinhas***: lit.: ***dois leptos, isto é, um quadrante***. ▸ 13,1-2 ||Mt 24,1s ||Lc 21,5s. • ***2*** °Lc 19,44. ▸ 13,3-8 ||Mt 24,3-14; Lc 21,7-19. • ***7*** °Dn 2,28[g]. • ***8*** °Is 19,2. ▸ 13,9-13. °Mt 10,17-22; Jo 16,1-4a. • ***9 tribunais***, lit.: °***sinédrios***. • ***11*** °Lc 12,11s. • ***12*** °Mq 7,6. • ***13*** °Jo 15,18. ▸ 13,14-23 ***Imagens simbólicas do tempo final*** com um gosto de atualidade; a lição é: "Cuidado!" (v. 23). ||Mt 24,15-28 ||21,20-24; 17,23. • ***14*** • ***abominação desoladora***: lembra a estátua idolátrica instalada no templo por Antíoco Epífanes (°Dn ***11,31; 12,11***; 9,27; 1Mc 1,45), símbolo da extrema impiedade; para os leitores de Mc lembra também profanações semelhantes perpetradas pelos romanos em Jerusalém no séc. 1° dC. • ***15*** °Mt 24,17s; Lc 17,31. • ***19*** °***Dn 12,1; Jl 2,2***. • ***21s Cristo*** = Messias. • ***21*** °Mt 24,26s; Lc 17,23.

[A vinda do Filho do Homem]

24"Mas, naqueles dias, depois daquela aflição, ***o sol ficará escuro e a lua perderá sua claridade***, 25***as estrelas*** estarão caindo do céu
e ***as potências celestes*** serão abaladas. 26Então verão ***o Filho do Homem vindo nas nuvens*** com grande poder e glória. 27Ele enviará
os anjos para reunir os seus eleitos ***dos quatro cantos da terra***, da extremidade da terra à
extremidade do céu.

[A lição da figueira]

28"Aprendei da figueira a lição: quando seus
ramos vicejam e as folhas começam a brotar,
sabeis que o verão está perto. 29Vós, do mesmo
modo, quando virdes acontecer estas coisas,
ficai sabendo que está próximo, às portas.
30Em verdade vos digo: esta geração não passará até que tudo isso aconteça. 31O céu e a
terra passarão, mas as minhas palavras não
passarão. 32Ora, quanto àquele dia ou hora,
ninguém tem conhecimento, nem os anjos do
céu, nem mesmo o Filho. Só o Pai.

[Vigilância]

33"Cuidado! Ficai atentos, pois não sabeis
quando chegará o momento. 34É como um
homem que, ao viajar, deixou sua casa e confiou a responsabilidade a seus servos, a cada
um sua tarefa, mandando que o porteiro ficasse vigiando. 35Vigiai, portanto, pois não
sabeis quando o senhor da casa volta: à tarde,
à meia-noite, de madrugada ou ao amanhecer. 36Não aconteça que, vindo de repente,
vos encontre dormindo. 37O que vos digo,
digo a todos: vigiai!"

[Relato da Paixão. O sinédrio decide matar Jesus]

14 1Faltavam dois dias para a Páscoa e a
festa dos Pães sem fermento. Os sumos sacerdotes e os escribas procuravam um
modo de prender Jesus e matá-lo à traição,
2pois diziam: "Não na festa, para que não
haja tumulto entre o povo".

[A unção em Betânia]

3Quando Jesus estava sentado à mesa, em
Betânia, em casa de Simão, o leproso, veio
uma mulher com um frasco de alabastro cheio
de perfume de nardo puro, muito caro. Ela o
quebrou e derramou o conteúdo na cabeça de
Jesus. 4Alguns que lá estavam ficaram irritados e comentavam: "Para que este desperdício de perfume? 5Este perfume poderia ter sido
vendido por trezentos denários para dar aos
pobres." E se puseram a censurá-la. 6Jesus,
porém, lhes disse: "Deixai a em paz! Por que
a incomodais? Ela praticou uma boa ação para
comigo. 7Os pobres sempre tendes convosco
e podeis fazer-lhes o bem quando quiserdes.
Mas a mim não tereis sempre. 8Ela fez o que
estava a seu alcance. Com antecedência, ela
embalsamou o meu corpo para a sepultura.
9Em verdade vos digo: onde for anunciado o
Evangelho, no mundo inteiro, será mencionado também, em sua memória, o que ela fez".

[Complô de Judas]

10Judas Iscariotes, um dos Doze, foi procurar
os sumos sacerdotes para lhes entregar Jesus.
11Ouvindo isso, eles ficaram contentes e prometeram dar-lhe dinheiro. Judas, então, procurava uma oportunidade para entregá-lo.

[Preparação da Ceia]

12No primeiro dia dos Pães sem fermento,
quando se sacrificava o cordeiro pascal, os
discípulos perguntaram a Jesus: "Onde queres
que façamos os preparativos para comeres a
páscoa?" 13Jesus enviou então dois dos seus

▸ 13,24-27 ||Mt 24,29-31 ||Lc 21,25-28. • ***24s*** ᵊ***Is 13,10;*** Jl 2,10; ***Is 34,4***ᵍ; Ag 2,6.21; 2Pd 3,10. • ***25 potências celestes*** = os astros. • ***26*** ᵊ***Dn 7,13s***; Mt 26,64; Mc 14,62; Ap 1,7. • ***27*** ᵊZc 2,10ᵍ. ▸ 13,28-32 É preciso ***estar preparado sempre***, pois ninguém sabe o dia nem a hora. ||Mt 24,32-36 ||Lc 21,29-33. • ***30*** ᵊ9,1; Mt 16,28; Lc 9,27. ▸ 13,33-37 Os primeiros cristãos comparavam a ressurreição a uma viagem do "Senhor", que depois voltaria para o acerto e ***gostará de nos encontrar ocupados com as coisas de seu Reino***. ᵊMt 24,42; 25,13-30; Lc 12,39-46. ▸ 14,1s ||Mt 26,3-5 ||Lc 22,1s. • ***1*** ᵊ11,18; 12,12. ▸ 14,3-9 Uma mulher anônima dá a Jesus uma ***unção digna do Messias***, mas Jesus interpreta como ***embalsamamento para sua morte***. ||Mt 26,6-13 ||Lc 7,36-50 ||Jo 12,1-8. • ***7 os pobres sempre...***: ajudar pobres é dever permanente do israelita: ᵊDt 15,11. ▸ 14,10-11 ||Mt 26,14-16 ||Lc 22,3-6. ▸ 14,12-16 ||Mt 26,17-19 ||Lc 22,7-13. • ***12*** ᵊEx 12,14-20. • ***páscoa***: significa tanto a festa quanto o cordeiro imolado e a refeição.

discípulos, dizendo-lhes: "Ide à cidade. Um
homem carregando uma bilha de água virá
ao vosso encontro. Segui-o [14]e dizei ao dono
da casa em que ele entrar: 'O Mestre manda
perguntar: Onde está a sala em que posso
comer a ceia pascal com os meus discípulos?'
[15]Ele, então, vos mostrará, no andar de cima,
uma grande sala, arrumada. Lá fareis os pre-
parativos para nós!" [16]Os discípulos saíram e
foram à cidade. Encontraram tudo como ele
tinha dito e prepararam a ceia pascal.

[A ceia. O anúncio da traição]

[17]Ao anoitecer, Jesus foi para lá com os
Doze. [18]Enquanto estavam à mesa comendo,
Jesus disse: "Em verdade vos digo, um de vós
vai me entregar, ***aquele que come comigo***".
[19]Eles ficaram tristes e, um após o outro, co-
meçaram a perguntar: "Acaso, serei eu?"
[20]Jesus lhes disse: "É um dos doze, aquele
que se serve comigo do prato". [21]O Filho do
Homem se vai, conforme está escrito a seu
respeito. Ai, porém, daquele por quem o Fi-
lho do Homem é entregue. Melhor seria que
tal homem nunca tivesse nascido!"

[A eucaristia]

[22]Enquanto estavam comendo, Jesus tomou
o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e lhes
deu, dizendo: "Tomai, isto é o meu corpo".
[23]Depois, pegou o cálice, deu graças, pas-
sou-o a eles, e todos beberam. [24]E disse-lhes:
"Este é o meu sangue da ***nova*** Aliança, que
é derramado por muitos. [25]Em verdade, não
beberei mais do fruto da videira até o dia em
que beberei o vinho novo no Reino de Deus".

[Predição da desistência]

[26]Depois de cantarem o salmo, saíram para
o Monte das Oliveiras [27]Jesus disse aos discí-
pulos: "Todos vós caireis, pois está escrito:
Ferirei o pastor, e as ovelhas se dispersarão".
[28]Mas, depois que eu ressuscitar, irei à vossa
frente para a Galiléia". [29]Pedro, então, disse:
"Mesmo que todos venham a cair, eu não."
[30]Respondeu-lhe Jesus: "Em verdade te digo,
hoje mesmo, esta noite, antes que o galo can-
te duas vezes, três vezes me negarás". [31]Pe-
dro voltou a insistir: "Ainda que eu tenha de
morrer contigo, não te negarei". E todos di-
ziam a mesma coisa.

[A oração no Getsêmani]

[32]Chegaram a uma propriedade chamada
Getsêmani. Jesus disse aos discípulos: "Sen-
tai-vos aqui, enquanto eu vou orar". [33]Levou
consigo Pedro, Tiago e João, e começou a sen-
tir pavor e angústia. [34]Jesus, então, lhes disse:
"Sinto uma tristeza mortal! Ficai aqui e vigiai"!
[35]Jesus foi um pouco mais adiante, caiu por
terra e orava para que aquela hora, se fosse
possível, passasse dele. [36]Ele dizia: "Abbá!
Pai! tudo é possível para ti. Afasta de mim
este cálice! Mas seja feito não o que eu quero,
porém o que tu queres". [37]Quando voltou, en-
controu os discípulos dormindo. Então disse
a Pedro: "Simão, estás dormindo? Não foste
capaz de ficar vigiando uma só hora? [38]Vigiai
e orai, para não cairdes em tentação! O espírito
está pronto, mas a carne é fraca". [39]Jesus afas-
tou-se outra vez e orou, repetindo as mesmas
palavras. [40]Voltou novamente e encontrou-os
dormindo, pois seus olhos estavam pesados
de sono. E eles não sabiam o que responder.
[41]Ao voltar pela terceira vez, ele lhes disse:
"Ainda dormis e descansais? Basta! Chegou
a hora! Vede, o Filho do Homem está sendo
entregue às mãos dos pecadores. [42]Levanta-i-
vos! Vamos! Aquele que vai me entregar está
chegando".

[A prisão de Jesus]

[43]Jesus ainda falava, quando chegou Judas,
um dos Doze, acompanhado de uma multidão

▶ 14,17-21 ||Mt 26,20-25 ||Jo 13,2.21-26. • **18** ˃Sl 41,10. • **20** se serve comigo do prato: lit.: *comigo mergulha (a mão) na travessa*. ▶ 14,22-25 ***Jesus dá sua vida até o fim e sela com seu sangue a Aliança***. ||Mt 26,26-29 ||Lc 22,15-23 ||1Cor 11,23s. • **23** ˃Jo 6,51c. • **24** ˃Ex 24,8; Is 53,11s; Jr 31,31; Hb 7,22; 9,15. • **nova**: cf. Vg/NV; falta nos mais antigos mss. ▶ 14,26-31 A hora da ***dispersão do rebanho***, que será ***novamente reunido pelo Ressuscitado***. ||Mt 26,30-35. • **26** ˃Lc 22,39; Jo 18,1. • **27** ˃Zc 13,7; Jo 16,32. • ***sucumbireis***, lit.: *ficareis ˃escandalizados*. ˃ nota Mt 26,31. • **30s** ˃14,72; Lc 22,31-34; Jo 13,36-38. ▶ 14,32-42 ***Assumindo decisivamente a vontade do Pai: "Abbá!"*** ||Mt 26,36-46; Lc 22,39-46. • **32** *Getsêmani*, ˃nota Mt 26,36. • **34** ˃Sl 42,6.12; 43,5; Jo 12,27. • **38** ˃nota Mt 26,41. • **41** *Ainda... descansais?* cf. NV; outra trd.: *Agora, dormi e descansai*. ▶ 14,43-50 ||Mt 26,47-56 ||Lc 22,47-53 ||Jo 18,3-12.

com espadas e paus; eles vinham da parte dos
sumos sacerdotes, escribas e anciãos. 44O trai-
dor tinha combinado com eles um sinal: "É
aquele que eu vou beijar. Prendei-o e levai-o
com cautela!" 45Chegando, Judas logo se apro-
ximou e disse: "Rabi!" E beijou-o. 46Então,
eles lançaram as mãos em Jesus e o prende-
ram. 47Um dos presentes puxou a espada e
feriu o servo do sumo sacerdote, cortando-
lhe a ponta da orelha. 48Tomando a palavra,
Jesus disse: "Viestes com espadas e paus para
me prender, como se eu fosse um bandido?
49Todos os dias eu estava convosco, no templo,
ensinando, e não me prendestes. Mas, isto
acontece para que se cumpram as Escrituras".
50Então, abandonando-o, todos os discípulos
fugiram. 51Um jovem o seguia coberto só de
um lençol. Eles o pegaram, 52mas ele largou
o lençol e fugiu nu.

[Diante do sinédrio]

53Levaram Jesus ao sumo sacerdote, e reuni-
ram-se todos os sumos sacerdotes, os anciãos
e os escribas. 54Pedro tinha seguido Jesus de
longe até dentro do pátio do sumo sacerdote.
Sentado com os guardas, aquecia-se perto do
fogo. 55Os sumos sacerdotes e o sinédrio intei-
ro procuravam um testemunho contra Jesus
para condená-lo à morte, mas não encontra-
vam. 56Muitos testemunhavam contra ele fal-
samente, mas os depoimentos não concorda-
vam entre si. 57Alguns se levantaram e falsa-
mente testemunharam contra ele: 58"Nós o ou-
vimos dizer: 'Vou destruir este santuário fei-
to por mão humana, e em três dias construirei
um outro, não feito por mão humana'!" 59Mas
nem assim concordavam os depoimentos de-
les. 60O sumo sacerdote se levantou no meio
deles e perguntou a Jesus: "Nada tens a res-
ponder ao que estes testemunham contra ti?"
61Jesus continuou calado e nada respondeu.
O sumo sacerdote perguntou de novo: "És tu
o Cristo, o Filho de Deus Bendito?" 62Jesus
respondeu: "Eu sou. E ***vereis o Filho do Homem
sentado à direita do Todo-Poderoso, vindo com
as nuvens do céu***".

63O sumo sacerdote rasgou suas vestes e
disse: "Que necessidade temos ainda de tes-
temunhas? 64Ouvistes a blasfêmia! Que vos
parece?" Então, todos o sentenciaram réu de
morte. 65Alguns começaram a cuspir nele.
Cobrindo-lhe o rosto, batiam nele e diziam:
"Profetiza!" Os guardas, também, o recebe-
ram a tapas.

[A negação de Pedro]

66Pedro estava no pátio, embaixo. Veio uma
criada do sumo sacerdote 67e, quando viu
Pedro que se aquecia, olhou bem para ele e
disse: "Tu também estavas com Jesus, esse
nazareno!" 68Mas, Pedro negou dizendo: "Não
sei nem entendo de que estás falando"! Ele
saiu e foi para a entrada do pátio. E o galo
cantou. 69A criada, vendo Pedro, começou cu-
tra vez a dizer, aos que estavam por perto:
"Este é um deles". 70Mas Pedro negou outra
vez. Pouco depois os que lá estavam diziam a
Pedro: "É claro que és um deles, pois tu és
galileu". 71Ele começou então a praguejar e a
jurar: "Nem conheço esse homem de quem
estais falando"! 72E nesse instante, pela segun-
da vez, o galo cantou. Pedro se lembrou da
palavra que Jesus lhe tinha dito: "Antes que o
galo cante duas vezes, três vezes me nega-
rás". E começou a chorar.

[O processo perante Pilatos e a soltura de Barrabás]

15 1Logo de manhã, os sumos sacerdotes,
com os anciãos, os escribas e o sinê-
drio inteiro, reuniram-se para deliberar. Depois,
amarraram Jesus, levaram-no e o entregaram a
Pilatos. 2Pilatos interrogou-o: "Tu és o Rei dos
Judeus?" Jesus respondeu: "Tu o dizes". 3Os
sumos sacerdotes faziam muitas acusações
contra ele. 4Pilatos perguntou de novo: "Não
respondes nada? Olha de quanta coisa te acu-
sam!" 5Jesus, porém, não respondeu nada, de
modo que Pilatos ficou admirado.
6Por ocasião da festa, Pilatos costumava
soltar um preso que eles mesmos pedissem.
7Havia ali o chamado Barrabás, preso com

• ***49*** ˃Lc 19,47; Jo 18,20. • ***50*** ˃Jo 16,32. • ***52*** ˃Am 2,16. ▸ **14,53-65** ***A condenação daquele que vem julgar o mundo***. ||Mt 26,57-68 ||Lc 22,54s.66-71 ||Jo 18,13-24. • ***58*** ˃15,29; Jo 2,19; At 6,14. • ***61*** ˃8,29 ˃Jo 10,24. • ***61*** ***Filho do Homem***, praticamente = Messias em sua função escatológica. • ***62*** ˃***Dn 7,13***; Sl 110,1; Mt 24,30; Mc 13,26. . • ***do Todo-Poderoso***, lit.: ***do Poder***. ▸ **14,66-72** ||Mt 26,69-75 ||Lc 22,56-62 ||Jo 18,17.25-27. • ***72*** ˃14,30. ▸ **15,1-15** ||Mt 27,1s.11-26; Lc 22,66; 23,1-4.17-25; Jo 18,29-19,1. • ***1 e o***

amotinados que, numa rebelião, cometeram
um homicídio. 8A multidão chegou e pediu
que Pilatos fizesse como de costume. 9Pila-
tos respondeu-lhes: "Quereis que eu vos solte
o Rei dos Judeus?" 10Ele sabia que os sumos
sacerdotes o tinham entregue por inveja. 11Os
sumos sacerdotes instigaram a multidão para
que, de preferência, lhes soltasse Barrabás.
12Pilatos tornou a perguntar: "Que quereis
que eu faça, então, com o Rei dos Judeus?"
13Eles gritaram: "Crucifica-o!" 14Pilatos lhes
disse: "Que mal fez ele?" Eles, porém, gri-
taram com mais força: "Crucifica-o!" 15Pi-
latos, querendo satisfazer a multidão, soltou
Barrabás, mandou açoitar Jesus e entregou-
o para ser crucificado.

[O escárnio]

16Os soldados levaram Jesus para dentro do
pátio do pretório e chamaram todo o bata-
lhão. 17Vestiram Jesus com um manto de púr-
pura e puseram nele uma coroa trançada de
espinhos. 18E começaram a saudá-lo: "Salve,
rei dos judeus!" 19Batiam na sua cabeça com
uma vara, cuspiam nele e, dobrando os joe-
lhos, se prostravam diante dele. 20Depois de
zombarem dele, tiraram-lhe o manto de púr-
pura e o vestiram com suas próprias roupas.

[A crucifixão]

Então o levaram para crucificá-lo. 21Os sol-
dados obrigaram alguém que lá passava vol-
tando do campo, Simão de Cirene, pai de
Alexandre e de Rufo, a carregar a cruz. 22Le-
varam Jesus para o lugar chamado Gólgota
(que quer dizer Calvário). 23Deram-lhe vinho
misturado com mirra, mas ele não tomou.
24Eles o crucificaram e ***repartiram as*** suas
vestes, tirando sorte sobre elas, para ver que
parte caberia a cada um. 25Eram nove horas
da manhã quando o crucificaram. 26O letrei-
ro com o motivo da condenação dizia: "O
Rei dos Judeus"! 27Com ele crucificaram dois
ladrões, um à direita e outro à esquerda. [28]
29Os que passavam por ali o insultavam,
balançando a cabeça e dizendo: "Ah! Tu que
destróis o templo e o reconstróis em três dias,
30salva-te a ti mesmo, descendo da cruz".
31Do mesmo modo, também os sumos sa-
cerdotes zombavam dele entre si e, com os
escribas, diziam: "A outros salvou, a si mes-
mo não pode salvar. 32O Messias, o rei de
Israel desça agora da cruz, para que veja-
mos e acreditemos!" Os que foram crucifi-
cados com ele também o insultavam.

[A morte de Jesus]

33Quando chegou o meio-dia, uma escuridão
cobriu toda a terra até às três horas da tarde.
34Às três da tarde, Jesus gritou com voz forte:
"Eloí, Eloí, lemá sabactâni? – que quer dizer
***"Meu Deus, meu Deus, por que me abando-
naste?"*** 35Alguns dos que estavam ali perto,
ouvindo-o, disseram: "Vede, ele está chama-
do por Elias!" 36Alguém correu e ensopou uma
esponja com ***vinagre***, colocou-a na ponta de
uma vara e ***lhe deu de beber***, dizendo: "Deixai!
Vejamos se Elias vem tirá-lo ***da cruz***. 37Então
Jesus deu um forte grito e expirou.
38Nesse mesmo instante, o véu do Santuá-
rio rasgou-se de alto a baixo, em duas partes.
39Quando o centurião, que estava em frente
dele, viu que Jesus assim tinha expirado, disse:
"Na verdade, este homem era Filho de Deus!"
40Estavam ali também algumas mulheres
olhando de longe; entre elas Maria Madale-
na, Maria, mãe de Tiago Menor e de Joset, e
Salomé. 41Quando ele estava na Galiléia,
estas o seguiam e lhe prestavam serviços.
Estavam ali também muitas outras mulheres
que com ele tinham subido a Jerusalém.

[A sepultura]

42Já caíra a tarde. Era o dia de preparação
(isto é, a véspera do sábado). 43Por isso, José

---

sinédrio: NV: ***isto é, o sinédrio***. • ***11*** ˃At 3,13s. • ***12*** ˃Jo 19,15. ▸15,16-20 "Salve, rei dos judeus!": ***o Messias escarnecido***. ||Mt 27,27-31a ||Jo 19,2s. • ***16 pretório*** = palácio-quartel do governador romano. • ***o batalhão***, lit.: ***a coorte***. • ***17*** ˃Lc 23,11. ▸15,21-32 ||Mt 27,31b-44 ||Lc 23,26-38 ||Jo 19,16b-27. • ***22 Calvário*** = "Lugar da Caveira". • ***23*** ˃Sl 69,22. • ***24*** ˃***Sl 22,19***; Jo 19,24. • ***25 nove horas da manhã***: lit.: ***a hora terceira***. • ***[28]*** Muitos mss., mas não os mais antigos, acr.: ***E cumpriu-se a escritura que diz: E foi contado com os ímpios*** (cf. Lc 22,37). • ***29*** ˃***Sl 22,8***; Mc 14,58; Jo 2,19. ▸15,33-41 ***"Este homem era Filho de Deus!"*** ||Mt 27,45-56 ||Lc 23,44-49 ||Jo 19,28-30. • ***33 meio-dia... três horas da tarde***: lit.: ***a hora sexta... a hora nona***. • ***34*** ˃***Sl 22,2***. • ***36*** ˃***Sl 69,22***. • ***tirá-lo***, ou: ***levá-lo*** (Elias foi levado por Deus). • ***38*** ˃nota Mt 27,51. ▸15,42-47 ||Mt 27,57-61

de Arimatéia, membro respeitável do sinédrio, que também esperava o Reino de Deus,
cheio de coragem foi a Pilatos pedir o corpo de Jesus. 44Pilatos ficou admirado quando
soube que Jesus estava morto. Chamou o centurião e perguntou se tinha morrido havia muito tempo. 45Informado pelo centurião, Pilatos entregou o corpo a José. 46José comprou um lençol de linho, desceu Jesus da cruz, envolveu-o no lençol e colocou-o num túmulo escavado na rocha; depois, rolou uma pedra na entrada do túmulo. 47Maria Madalena e Maria, mãe de Joset, observavam onde ele era colocado.

[O sepulcro vazio]

16 1Passado o sábado, Maria Madalena e Maria, a mãe de Tiago, e Salomé compraram perfumes para embalsamar o corpo de Jesus. 2E bem cedo no primeiro dia da semana, ao raiar do sol, foram ao túmulo.
3Elas comentavam entre si: "Quem vai remover para nós a pedra da entrada do túmulo?" 4Era uma pedra muito grande. Mas, quando olharam, perceberam que a pedra já tinha sido removida. 5Entraram, então, no túmulo e viram um jovem sentado do lado direito, vestido de branco. E ficaram muito assustadas. 6Mas o jovem lhes disse: "Não vos assusteis! Procurais Jesus, o nazareno, aquele que foi crucificado? Ele ressuscitou! Não está aqui! Vede o lugar onde o puseram! 7 Mas ide, dizei a seus discípulos e a Pedro: 'Ele vai à vossa frente para a Galiléia. Lá o vereis, como ele vos disse!'" 8Elas, em tremor e fora de si, saíram e fugiram do túmulo. E não disseram nada a ninguém, pois estavam com temor.

[Aparições do Ressuscitado]

9Ressuscitado na madrugada do primeiro dia depois do sábado, Jesus apareceu primeiro a Maria Madalena, de quem tinha expulsado sete demônios. 10Ela foi anunciar o fato aos seguidores de Jesus, que estavam de luto e choravam. 11Quando ouviram que ele estava vivo e tinha sido visto por ela, não acreditaram. 12Depois disso, Jesus apareceu a dois deles, sob outra aparência, enquanto estavam indo para o campo. 13Eles contaram aos outros. Também não acreditaram nesses dois.
14Por fim, Jesus apareceu aos onze discípulos, enquanto estavam comendo. Ele os criticou pela falta de fé e pela dureza de coração, porque não tinham acreditado naqueles que o tinham visto ressuscitado. 15E disse-lhes: "Ide pelo mundo inteiro e anunciai a Boa Nova a toda criatura! 16Quem crer e for batizado será salvo. Quem não crer será condenado. 17Eis os sinais que acompanharão aqueles que crerem: expulsarão demônios em meu nome; falarão novas línguas; 18se pegarem em serpentes e beberem veneno mortal, não lhes fará mal algum; e quando impuserem as mãos sobre os doentes, estes ficarão curados".
19Depois de falar com os discípulos, o Senhor Jesus foi levado ao céu e sentou-se à direita de Deus.
20Então, os discípulos foram anunciar a Boa Nova por toda parte. O Senhor os ajudava e confirmava sua palavra pelos sinais que a acompanhavam.

||Lc 23,50-56 ||Jo 19,38-42. ▶ 16,1-8 ***O anúncio do reencontro*** do Ressuscitado com os seus, na Galiléia. ||Mt 28,1-8 ||Lc 24,1-12 ||Jo 20,1-13. • ***1*** I.é, depois do pôr-do-sol do sábado, no início da noite. • ***6*** >8,31*. • ***7*** >14,28p. ▶ 16,9-20 ***Complemento canônico de Mc***: resumo das aparições pascais conforme as diversas tradições da Igreja primeva; falta nos mss. mais antigos. ||Mt 28,9s.16-20 ||Lc 24,13-51 ||Jo 20,11-23. • ***9*** >Lc 8,2. • ***12*** ***o campo***: ou: ***o interior*** (em redor de Jerusalém). • ***14*** ***dureza de coração*** = cegueira mental. • ***19*** >At 1,9-11; 2Rs 2,3.11; Sl 110,1.

LUCAS

O terceiro evangelho (Lc) foi escrito por Lucas, que escreveu também os Atos dos Apóstolos (compare Lc 1,1-4 com At, 1,1-2) e foi companheiro de Paulo (Cl 4,14; Fm 24; 2Tm 4,11). Ele escreveu mais ou menos no mesmo tempo que Mateus, depois da destruição do templo de Jerusalém (70 dC). Mas, enquanto Mt escreveu para comunidades de judeu-cristãos, Lc se dirigiu às igrejas fundadas, por Paulo (com Silas, Timóteo, Tito e.o.), no mundo da cultura grega (ou helenista). De acordo com esta cultura, Lucas redigiu uma "história" (enquanto Mc compôs um resumo do anúncio e Mt, uma catequese a partir do tema da Lei). Não sendo testemunha ocular dos fatos, investigou os testemunhos antigos e compôs um evangelho "em boa ordem" (1,3), conforme as regras da historiografia de então. Ele usou como base o singelo evangelho de Mc e a coleção de palavras de Jesus que encontramos também no evangelho de Mt (cf. Intr. ao NT*). Contudo, seu evangelho é uma obra autônoma e altamente original, contendo muita coisa que não se encontra nos outros evangelhos.*

A "história" que Lucas escreve não é uma obra acadêmica como fazem os historiadores de hoje, e sim, uma história teológica*: organiza os dados de maneira a transmitir a imagem de Cristo (e da primeira igreja) que só a fé pode conceber.*

Conteúdo geral

O evangelho de Lucas deve ser visto em conjunto com a segunda parte de sua obra, os Atos dos Apóstolos. Lucas situa o evangelho dentro da "história da salvação", que abrange três épocas: o tempo da promessa *(o Antigo Testamento), o tempo do* cumprimento *(Jesus) e o tempo final, que é o tempo do* anúncio *pela Igreja, que está descrito nos Atos dos Apóstolos; cf. At 1,1-2). Em todos esses momentos atua o Espírito Santo de Deus, na inspiração dos antigos Profetas, na força que impele Jesus, e na vida que inspira à Igreja.*

1,1-4 *é um* prólogo literário.

A. 1,5-4,13: A mudança dos tempos ("divisor das águas"). *Balizas temporais que o "historiador" Lucas coloca:*

– 1,5: no tempo de Herodes... Segue o paralelismo entre o surgimento, pelo poder de Deus, de João Batista e de Jesus. O texto é composto no estilo das narrativas do AT (lembra as histórias da infância de Sansão, de Samuel etc.). João Batista, "o maior" do AT, e Jesus, o iniciador da Nova Aliança e do Reino de Deus, são postos em confronto desde o seio materno.

– 2,1: no tempo do recenseamento de César Augusto... Nascimento e infância de Jesus.

– 3,1: no 15° ano do imperador Tibério... João Batista anuncia o Messias. Lucas resume a atividade de João até sua morte (3,1-20), para depois mencionar que Jesus, batizado por ele, inicia seu ministério, impelido pelo Espírito de Deus (3,21-4,13). João encerra o tempo de espera, Jesus traz o cumprimento. Lc mostra a continuidade entre o antigo e o novo, mas faz também sentir a ruptura.

B. 4,14-24,53: A Promessa se cumpre*: em Jesus, Deus visita o seu povo, especialmente Jerusalém, de onde a salvação deve publicar-se para o mundo inteiro. Esse tempo articula-se em três momentos:*

– Investido com o Espírito, Jesus assume sua missão na Galiléia (4,14-9,50).

– A grande viagem missionária de Jesus, passando pela Samaria (9,51-19,27).

– Os últimos dias em Jerusalém, com o ensino no templo, a última ceia, a paixão, morte e ressurreição (19,28-24,53).

Pode-se dizer que o kairós*, o tempo da Salvação, chega em momentos sucessivos: no nascimento de Jesus (1,5ss), no seu batismo por João (3,21ss), na sua pregação programática em Nazaré (4,13ss) e, sobretudo, no evento pascal, em Jerusalém (19,28ss).*

Promessa				Cumprimento		Anúncio
[Ant. Test.: Lei e Profetas]	*A mudança dos tempos*			*Em Jesus, Deus visita o seu povo*		[Atos dos Ap.: A Igreja, na força do Espírito]
	1–2	3,1-20	3,21–4,13	4,14–9,50	9,51–19,27	19,28–24,53
	Anúncio e nascimento de João e de Jesus	Pregação e fim de João	Batismo e início de Jesus	Pregação na Galiléia	Percorrendo a terra de judeus e samaritanos	Jerusalém: paixão, morte e ressurreição

Temas específicos

Além dessa visão de conjunto da história da salvação, podemos apontar diversas linhas temáticas que atravessam o texto do início até o fim:

– A graça e a misericórdia de Deus, ***que se exprime na atenção prioritária dada aos pobres e aos pecadores.***

– A gratuidade e a universalidade da salvação: ***embora Lc valorize muito a preparação da salvação durante o Antigo Testamento, ele mostra que o cumprimento ultrapassa o esperado; as fronteiras da etnia judaica são estreitas demais.***

– Jesus, o novo Elias. ***Enquanto os outros evangelistas aproximam Elias de João Batista, Lc acentua as semelhanças entre Jesus e o grande profeta do tempo dos reis de Israel: Elias fez um jejum no deserto, era movido pelo Espírito Santo, fazia milagres que manifestavam a misericórdia de Deus aos pobres, às viúvas, aos estrangeiros, foi arrebatado ao céu, enquanto se espera sua volta... Lucas quer também sublinhar o aspecto profético do Messias, ou Cristo (para corrigir a tendência de pensar em alguém como o rei Davi).***

– O tema da libertação: ***Jesus é aquele que vem libertar o povo, anunciar a liberdade aos cativos, instaurar o "ano da graça" do Senhor (cf. sobretudo 4,16-21).***

– A piedade (religiosidade) ***dos que aderem a Jesus e se tornam, em todos os grupos sociais – judeus, pagãos, pobres, ricos, homens, e de modo especial mulheres –, modelos para os cristãos do tempo que vem.***

– ***No "evangelho da infância", Lc descreve maravilhosamente o tipo da Fiel e Crente por excelência:*** Maria, a "cheia de graça" ***(1,28.30).***

– ***Por causa da atenção dada à fé e à prática cristã, podemos dizer que este evangelho é um espelho da vida cristã e um*** exemplo de anúncio "inculturado"***.***

[Prólogo]

1 [1]Muitos tentaram escrever a história dos
fatos ocorridos entre nós, [2]assim como
nos transmitiram aqueles que, desde o iní-
cio, foram testemunhas oculares e, depois,
se tornaram ministros da palavra. [3]Diante dis-
so, decidi também eu, caríssimo Teófilo,
redigir para ti um relato ordenado, depois de
ter investigado tudo cuidadosamente desde
as origens, [4]para que conheças a solidez dos
ensinamentos que recebeste.

PRIMÓRDIOS

[Anúncio do nascimento de João Batista]

[5]No tempo de Herodes, rei da Judéia, ha-
via um sacerdote, chamado Zacarias, da clas-
se de Abias. Sua esposa era descendente de
Aarão e chamava-se Isabel. [6]Ambos eram
justos diante de Deus e cumpriam fielmente
todos os mandamentos e preceitos do Senhor.
[7]Não tinham filhos, pois Isabel era estéril, e
os dois eram de idade avançada.
[8]Ao exercer as funções sacerdotais diante
de Deus, quando era a vez de sua classe,
[9]conforme o costume dos sacerdotes, Zaca-
rias foi sorteado para entrar no Santuário do
Senhor e fazer a oferenda do incenso. [10]Nes-
sa hora do incenso, todo o povo estava em
oração, do lado de fora. [11]Apareceu-lhe, en-
tão, o anjo do Senhor, de pé, à direita do
altar do incenso. [12]Quando Zacarias o viu,
ficou perturbado e cheio de medo. [13]O anjo
lhe disse: "Não tenhas medo, Zacarias, por-
que o Senhor ouviu o teu pedido. Isabel, tua
esposa, vai te dar um filho, e tu lhe porás o
nome de João. [14]Ficarás alegre e feliz, e
muitos se alegrarão com seu nascimento.
[15]Ele será grande diante do Senhor. Não
beberá vinho nem bebida fermentada; e,
desde o ventre da mãe, ficará cheio do Espí-
rito Santo. [16]Ele fará voltar muitos dos fi-

▶ **1,1-4** ˃At 1,1-2.8 ▶ **1,5-25** • ***5*** Havia 24 classes de sacerdotes oficiando por turnos. ˃1Cr 24,10. • ***9*** ˃Ex 30,7s. • ***13*** ˃Gn 17,19; Lc 1,60. • ***Isabel*** = nome da esposa do sacerdote Aarão ([H]***elisheba'***, [G]***elisabeth***). Os nomes são significativos: Eliseba = "Deus jurou" e Zacarias = "o Senhor se lembrou". João ([H]yo&anan) = "o Senhor concede graça". • ***15*** ˃Nm 6,3; Jz 13,4; Lc 7,33 • ***do Espírito***, ˃nota 1,41.

lhos de Israel ao Senhor, seu Deus. 17Caminhará à frente deles, com o espírito e o poder de Elias, ***para fazer voltar o coração dos pais aos filhos*** e os rebeldes, à sabedoria dos justos; e para preparar um povo bem disposto para o Senhor. 18Zacarias disse ao anjo: "Como posso ter certeza disso? Estou velho e minha esposa já tem uma idade avançada. 19O anjo respondeu-lhe: "Eu sou Gabriel, e estou, sempre na presença de Deus. Eu fui enviado para falar contigo e anunciar-te esta boa nova. 20E agora, ficarás mudo, sem poder falar até o dia em que estas coisas acontecerem, porque não acreditaste nas minhas palavras que se cumprirão no tempo certo".

21O povo estava esperando Zacarias e se admirava com sua demora no Santuário. 22Quando saiu, não podia falar, e perceberam que ele tivera uma visão no Santuário. Zacarias se comunicava com eles por meio de gestos e permanecia mudo.

23Passados os dias do seu ofício, ele voltou para casa. 24Algum tempo depois, sua esposa Isabel ficou grávida e permaneceu escondida durante cinco meses; ela dizia: 25"Assim o Senhor fez comigo nestes dias: ele dignou-se tirar a vergonha que pesava sobre mim".

[Anúncio do nascimento de Jesus]

26***Quando Isabel estava*** no sexto mês, o anjo Gabriel foi enviado por Deus a uma cidade da Galiléia, chamada Nazaré, 27a uma virgem prometida em casamento a um homem de nome José, da casa de Davi. A virgem se chamava Maria. 28O anjo entrou onde ela estava e disse: "Alegra-te, cheia de graça! O Senhor está contigo". 29Ela perturbou-se com estas palavras e começou a pensar qual seria o significado da saudação. 30O anjo, então, disse: "Não tenhas medo, Maria! Encontraste graça junto a Deus. 31Conceberás e darás à luz um filho, e lhe porás o nome de Jesus. 32Ele será grande; será chamado Filho do Altíssimo, e o Senhor Deus lhe dará o trono de Davi, seu pai. 33Ele reinará para sempre sobre a descendência de Jacó, e o seu reino não terá fim".

34Maria, então, perguntou ao anjo: "Como acontecerá isso, se eu não conheço homem?" 35O anjo respondeu: "O Espírito Santo descerá sobre ti, e o poder do Altíssimo te cobrirá com a sua sombra. Por isso, aquele que vai nascer será chamado santo, Filho de Deus. 36Também Isabel, tua parenta, concebeu um filho na sua velhice. Este já é o sexto mês daquela que era chamada estéril, 37pois para Deus nada é impossível". 38Maria disse: "Eis aqui a serva do Senhor! Faça-se em mim segundo a tua palavra". E o anjo retirou-se.

[Visita a Isabel. O Magnificat]

39Naqueles dias, Maria partiu apressadamente para a região montanhosa, dirigindo-se a uma cidade de Judá. 40Ela entrou na casa de Zacarias e saudou Isabel. 41Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança pulou de alegria em seu ventre, e Isabel ficou repleta do Espírito Santo. 42Com voz forte, ela exclamou: "Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do teu ventre! 43Como mereço que a mãe do meu Senhor venha me visitar? 44Logo que a tua saudação ressoou nos meus ouvidos, o menino pulou de alegria no meu ventre. 45Feliz aquela que acreditou, pois o que lhe foi dito da parte do Senhor será cumprido!".

46Maria então disse:

47 "***A minha alma*** engrandece ***o Senhor***,
e meu espírito ***se alegra em Deus, meu Salvador***,
48 porque ele olhou para a humildade de sua serva.
Todas as gerações, de agora em diante,
me chamarão feliz,

• ***17*** ^Ml 3,1; Mt 17,10-13; ***Ml 3,23s.*** • ***19*** ***na presença*** = à disposição. • ***Gabriel*** = "Deus (meu) herói". • ***25*** Lit.: ***meu opróbrio entre as pessoas***. A esterilidade causava grande vergonha às mulheres israelitas. ▶ 1,26-38 • ***27*** ^Mt 1,16. • ***31*** ^Is 7,14; Gn 17,19; Mt 1,21-23. • ***32s*** ^2Sm 7,13; Is 9,6. • ***35*** ^Mt 1,18-20. • ***37*** ^Gn 18,14; Jó 42,2; Mt 19,26; Mc 10,27; Lc 18,27 • ***28*** Outra trd.: ***Salve!*** • ***29*** ^1,12 • ***33*** ***descendência***, lit.: ***casa.*** • ***35*** ***aquele que vai nascer será chamado santo, Filho de Deus***: lit.: ***aquilo que está sendo gerado santo será chamado Filho de Deus.*** ▶ 1,39-56 • ***41*** Lc costuma dizer cheio ***de*** Espírito Santo, mas a língua portuguesa prefere ***do***. • ***45*** Outra trd.: ***aquela que acreditou que será cumprido o que lhe foi dito...*** • ***46-55*** ^1Sm 2,1-10. • ***47*** ^***Hab 3,18.*** • ***48*** ^1Sm 1,11; Gn 30,13 • ***a humildade de...***: tlv. semit.: ***sua humilde serva***. Maria representa o "povo humilde" (^Sf 3,12). • Ou: ^***bem-aventurada;*** ^v. 45.

49 porque o Poderoso fez para mim coisas
grandiosas.
O seu nome é santo,
50 e sua misericórdia se estende de geração
em geração
sobre aqueles que o temem.
51 Ele mostrou a força de seu braço:
dispersou os que tem planos orgulhosos
no coração.
52 Derrubou os poderosos de seus tronos
e exaltou os humildes.
53 Encheu de bens os famintos,
e mandou embora os ricos de mãos vazias.
54 Acolheu Israel, seu servo,
lembrando-se de sua misericórdia,
55 conforme prometera a nossos pais,
em favor de Abraão e de sua
descendência, para sempre".
56 Maria ficou três meses com Isabel.
Depois, voltou para sua casa.

[Nascimento de João Batista. Cântico de Zacarias]

57 Quando se completou o tempo da gravidez, Isabel deu à luz um filho. 58 Os vizinhos
e os parentes ouviram quanta misericórdia o
Senhor lhe tinha demonstrado, e alegravam-
se com ela. 59 No oitavo dia, foram circuncidar
o menino e queriam dar-lhe o nome de seu pai,
Zacarias. 60 A mãe, porém, disse: "Não. Ele
vai se chamar João". 61 Disseram-lhe: "Ninguém entre os teus parentes é chamado com
este nome!" 62 Por meio de sinais, então, perguntaram ao pai como ele queria que o menino
se chamasse. 63 Zacarias pediu uma tabuinha
e escreveu: "João é o seu nome!" E todos ficaram admirados. 64 No mesmo instante, sua boca se abriu, a língua se soltou, e ele começou
a louvar a Deus. 65 Todos os vizinhos se encheram de temor, e a notícia se espalhou por toda
a região montanhosa da Judéia. 66 Todos os que
ouviram a notícia ficavam pensando: "Que
vai ser este menino?" De fato, a mão do Senhor estava com ele.

67 Zacarias, seu pai, cheio do Espírito Santo,
profetizou dizendo:
68 ***"Bendito seja o Senhor, Deus de Israel***,
porque visitou e libertou o seu povo.
69 Ele fez surgir para nós um poderoso
salvador
na casa de Davi, seu servo,
70 assim como tinha prometido desde os
tempos antigos,
pela boca dos seus santos profetas:
71 de salvar-nos dos nossos inimigos
e da mão de quantos nos odeiam.
72 Ele foi misericordioso com nossos pais:
recordou-se de sua santa aliança,
73 e do juramento que fez a nosso pai Abraão,
de nos conceder 74 que, sem medo e
livres dos inimigos,
nós o sirvamos, 75 com santidade e justiça,
em sua presença, todos os dias de nossa vida.
76 E tu, menino, serás chamado profeta do
Altíssimo,
porque irás à frente do Senhor,
preparando os seus caminhos,
77 dando a conhecer a seu povo a salvação,
com o perdão dos pecados,
78 graças ao coração misericordioso de
nosso Deus,
que envia o sol nascente do alto para
nos visitar,
79 ***para iluminar os que estão nas trevas***,
na sombra da morte,
e dirigir nossos passos no caminho da paz".
80 O menino crescia e seu espírito se fortalecia. Ele vivia nos desertos, até o dia de se
apresentar publicamente diante de Israel.

[Nascimento de Jesus. Os pastores]

2 1 Naqueles dias, saiu um decreto do imperador Augusto mandando fazer o recenseamento de toda a terra 2 – o primeiro recenseamento, feito quando Quirino era governador
da Síria. 3 Todos iam registrar-se, cada um na

• ***49*** *Dt 10,21; Sl 111,9. • ***50*** *Sl 103,13.17. • ***51*** *Sl 89,11. • ***52*** *Ez 21,31; Sl 147,6; Jó 5,11; 12,19. • ***53*** *Sl 107,9; 34,11. • ***54*** *Is 41,8s; Sl 98,3. • ***55*** *Mq 7,20; 2Sm 22,51; Gn 17,7. ▶ 1,57-80 • ***59*** *Gn 17,12. • ***60*** *1,13. • ***68*** ***Sl 41,14; 72,18; 106,48***; Lc 7,16; 24,21; Sl 111,9. • ***libertou***, cu: ***resgatou***. • ***69*** *1Sm 2,10; Sl 18,3; 132,17 • ***fez surgir... poderoso salvador***: lit. ***ergueu um chifre (= força) de salvação para nós*** (semit.). ***70*** *Rm 1,2; Ap 10,7. • ***71*** *Sl 106,10. • ***72*** *Sl 105,8; 106,45; Ex 2,24; Lv 26,42. • ***73*** *Gn 22,16s; Jr 11,5; Mq 7,20. • ***76*** *7,27; Mt 11,10; Mc 1,2; Ml 3,1; Ex 23,20. • ***78*** *Is 60,1s; Zc 6,12[3]; Ml 3,20. • ***coração misericordioso***, lit.: ***entranhas de misericórdia/misericórdia entranhada***. • ***que envia... para nos visitar***, lit.: ***pelo qual nos visitará o sol nascente*** (cu: ***a aurora/astro da manhã) do alto.*** Símbolo do Messias (Nm 24,17; Ml 3,20). ***79*** ***Is 9,1; 42,7; Sl 107,10***; Mt 4,16; Is 59,8; Rm 3,17. ▶ 2,1-20 Os humildes são ***as primeiras***

sua cidade. 4Também José, que era da família
e da descendência de Davi, subiu da cidade de
Nazaré, na Galiléia, à cidade de Davi, chama-
da Belém, na Judéia, 5para registrar-se com
Maria, sua esposa, que estava grávida. 6Quan-
do estavam ali, chegou o tempo do parto. 7Ela
deu à luz o seu filho primogênito, envolveu-
o em faixas e deitou-o numa manjedoura, por-
que não havia lugar para eles na hospedaria.

8Havia naquela região pastores que passa-
vam a noite nos campos, tomando conta do
rebanho. 9Um anjo do Senhor lhes apareceu,
e a glória do Senhor os envolveu de luz. Os
pastores ficaram com muito medo. 10O anjo
então lhes disse: "Não tenhais medo! Eu vos
anuncio uma grande alegria, que será tam-
bém a de todo o povo: 11hoje, na cidade de
Davi, nasceu para vós o Salvador, que é o
Cristo Senhor! 12E isto vos servirá de sinal:
encontrareis um recém-nascido, envolto em
faixas e deitado numa manjedoura". 13De
repente, juntou-se ao anjo uma multidão do
exército celeste cantando a Deus:

14 "Glória a Deus no mais alto dos céus,
e na terra, paz aos que são do ***seu** agrado!"

15Quando os anjos se afastaram deles, para
o céu, os pastores disseram uns aos outros:
"Vamos a Belém, para ver a realização desta
palavra que o Senhor nos deu a conhecer. 16Fo-
ram, pois, às pressas a Belém e encontraram
Maria e José, e o recém-nascido deitado na
manjedoura. 17Quando o viram, contaram as
palavras que lhes tinham sido ditas a respeito
do menino. 18Todos os que ouviram os pasto-
res ficavam admirados com aquilo que con-
tavam. 19Maria, porém, guardava todas estas
coisas, meditando-as no seu coração.

20Os pastores retiraram-se, louvando e glorifi-
cando a Deus por tudo o que tinham visto e ou-
vido, de acordo com o que lhes tinha sido dito.

[Circuncisão e apresentação. Volta para Nazaré]

21No oitavo dia, quando o menino devia
ser circuncidado, deram-lhe o nome de Jesus,
como fora chamado pelo anjo antes de ser
concebido no ventre da mãe.

22E quando se completaram os dias da
purificação, segundo a lei de Moisés, leva-
ram o menino a Jerusalém para apresentá-lo
ao Senhor, 23conforme está escrito na Lei do
Senhor: "***Todo primogênito do sexo mascu-
lino será consagrado ao Senhor***". 24Para tan-
to, deviam oferecer em sacrifício ***um par de
rolas ou dois pombinhos***, como está escrito
na Lei do Senhor. 25Ora, em Jerusalém vivia
um homem piedoso e justo, chamado
Simeão, que esperava a consolação de Israel.
O Espírito do Senhor estava com ele. 26Pelo
próprio Espírito Santo, ele teve uma revela-
ção divina de que não morreria sem ver o
Ungido do Senhor. 27Movido pelo Espírito,
foi ao templo. Quando os pais levaram o
menino Jesus ao templo para cumprirem as
disposições da Lei, 28Simeão tomou-o nos
braços e louvou a Deus, dizendo:

29 "Agora, Senhor, segundo a tua promessa,
deixas teu servo ir em paz,
30 porque meus olhos viram a tua salvação,
31 que preparaste diante de todos os povos:
32 luz para iluminar as nações
e glória de Israel, teu povo".

33O pai e a mãe ficavam admirados com
aquilo que diziam do menino. 34Simeão os
abençoou e disse a Maria, a mãe: "Este me-
nino será causa de queda e de reerguimento
para muitos em Israel. Ele será um sinal de
contradição 35– e a ti, uma espada traspassará
tua alma! – e assim serão revelados os pensa-
mentos de muitos corações".

36Havia também uma profetisa, chamada
Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser. Ela
era de idade avançada. Quando jovem, tinha
sido casada e vivera sete anos com o mari-
do. 37Depois ficara viúva e agora já estava
com oitenta e quatro anos. Não saía do tem-
plo; dia e noite servia a Deus com jejuns e
orações. 38Naquela hora, Ana chegou e se pôs
a louvar Deus e a falar do menino a todos os
que esperavam a libertação de Jerusalém.

---

testemunhas da chegada do Messias. • **4** >Jo 7,42 • ***6 chegou o tempo***, lit: ***completaram-se os dias***. • **7** Termo que lembra a estima e legislação especiais (cf. v. 22); não indica que há outros filhos. • ***10 Anuncio***, lit.: ***evangelizo***. • **13** >Mt 26,53. • **14** >19,38; Is 57,19; Ef 2,17. • ***14 agrado***, ou: ***beneplácito***. >3,22. Algs. mss.: ***e na terra, paz. Aos homens, o agrado***. • **19** >2,51. ▶2,21-40 • **21** >1,31. • **22** >Lv 12; Nm 18,15s. • ***22 purificação***, lit.: ***+ deles***. A Maria devia cumprir-se o rito da purificação (40° dia depois do parto; >Lv 12,3.6) e a Jesus, a apresentação do primogênito (>Ex 13,2). • **23** >***Ex 13,2.12.15***. • **24** >***Lv 5,11; 12,8***. • **30** >Is 40,5[3]. • **31** >Is 52,10. • **32** >Is 49,6; 42,6; 46,13. • **34** >Is 8,14. • **38** Lit.: ***resgate/redenção***.

39Depois de cumprirem tudo conforme a
Lei do Senhor, eles voltaram para Nazaré,
sua cidade, na Galiléia. 40O menino foi cres-
cendo, ficando forte e cheio de sabedoria. A
graça de Deus estava com ele.

[Jesus com doze anos]

41Todos os anos, os pais de Jesus iam a Je-
rusalém para a festa da Páscoa. 42Quando
completou doze anos, eles foram para a festa,
como de costume. 43Terminados os dias da
festa, enquanto eles voltavam, Jesus ficou em
Jerusalém, sem que seus pais percebessem.
44Pensando que se encontrasse na caravana,
caminharam um dia inteiro. Começaram en-
tão a procurá-lo entre os parentes e conheci-
dos. 45Mas, como não o encontrassem, volta-
ram a Jerusalém, procurando-o. 46Depois de
três dias, o encontraram no templo, sentado
entre os mestres, ouvindo-os e fazendo-lhes
perguntas. 47Todos aqueles que ouviam o
menino ficavam maravilhados com sua inte-
ligência e suas respostas. 48Quando o viram,
seus pais ficaram comovidos, e sua mãe lhe
disse: "Filho, por que agiste assim conosco?
Olha, teu pai e eu estávamos, angustiados, à
tua procura!" 49Ele respondeu: "Por que me
procuráveis? Não sabíeis que eu devo estar
naquilo que é de meu pai?" 50Eles, porém, não
compreenderam a palavra que ele lhes falou.
51Jesus desceu, então, com seus pais para
Nazaré e era obediente a eles. Sua mãe guar-
dava todas estas coisas no coração. 52E Jesus
ia crescendo em sabedoria, tamanho e ***gra-***
ça diante de Deus e dos homens.

[João Batista]

3 1No décimo quinto ano do império de
Tibério César, quando Pôncio Pilatos era
governador da Judéia, Herodes tetrarca da
Galiléia, seu irmão Filipe, tetrarca da Ituréia
e da Traconítide, e Lisânias, tetraraca de
Abilene, 2enquanto Anás e Caifás eram su-
mos sacerdotes, a Palavra de Deus foi diri-
gida a João, o filho de Zacarias, no deserto.
3Ele percorreu toda a região do Jordão, pre-
gando um batismo de conversão para o per-
dão dos pecados, 4como está escrito no livro
dos oráculos do profeta Isaías:

"Voz de quem clama no deserto:
Preparai o caminho do Senhor,
endireitai as veredas para ele.
5 ***Todo vale será aterrado;***
toda montanha e colina serão rebaixadas;
as passagens tortuosas serão endireitadas,
e os caminhos esburacados, aplanados.
6 ***E todos verão a salvação que vem de Deus".***

7João dizia ainda às multidões que iam a
ele para serem batizadas: "Víboras que sois,
quem vos ensinou a querer fugir da ira que
está para chegar? 8Produzi frutos que mos-
trem vossa conversão, e não comeceis a dizer
a vós mesmos: 'Nosso pai é Abraão!', pois
eu vos digo: Deus pode destas pedras suscitar
filhos para Abraão. 9O machado já está posto
à raiz das árvores. Toda árvore que não der
bom fruto será cortada e lançado ao fogo."
10As multidões lhe perguntavam: "Que de-
vemos fazer?" 11João respondia: "Quem tiver
duas túnicas, dê uma a quem não tem; e quem
tiver comida, faça o mesmo!" 12Até alguns pu-
blicanos foram para o batismo e perguntaram:
"Mestre, que devemos fazer?" 13Ele respon-
deu: "Não cobreis nada mais do que foi esta-
belecido." 14Alguns soldados também lhe per-
guntaram: "E nós, que devemos fazer?" João
respondeu: "Não maltrateis a ninguém, nem
tomeis dinheiro à força; não façais denúncias
falsas e contentai-vos com o vosso salário".
15Como o povo estivesse na expectativa, to-
dos se perguntavam interiormente se João era
ou não o Cristo, 16e ele respondia a todos: "Eu
vos batizo com água, mas virá aquele que é
mais forte do que eu. Eu não sou digno de
desatar a correia de as suas sandálias. Ele vos
batizará com o Espírito Santo e com fogo. 17Ele
traz a pá em sua mão para limpar a eira, a fim
de guardar o trigo no celeiro; mas a palha, ele
queimará num fogo que não se apaga".
18Assim e com muitas outras exortações,
João anunciava ao povo. 19Mas o rei Herodes,

▶ **2,41-52** A "Casa do Pai" de Jesus.. • ***41*** ˃Ex 23,14-17. • ***42*** ˃Ex 12,15.18. • ***51*** ˃2,19. • ***52*** ˃*1Sm 2,26.* • ***51*** ***no coração*** = na memória. ▶ **3,1-20** ***Atuação e fim do precursor***. • ***3-6*** ||Mt 3,1-6 ||Mc 1,2-6. • ***3*** ˃Jo 1,19-23; At 13,24; 19,4. • ***4-6*** ˃*Is 40,3-5*. • ***6*** ***todos***, lit.: ***toda*** ˃***carne***. • ***7-9*** ||Mt 3,7-10. • ***7*** ***víboras*** ˃nota Mt 3,7. • ***8*** ***que mostrem***: ˃nota Mt 3,8. • ***9*** ˃Mt 7,19. • ***15-17*** ||Mt 3,11s ||Mc 1,7s. • ***15*** ˃Jo 1,24-28. • ***16*** ˃At 13,25. • ***17*** ***limpar a eira*** = abanar, separando o grão da palha. • ***19s*** ||Mt 14,3s ||Mc 6,17s.

por ele repreendido por viver com Herodíades, a mulher de seu irmão, e por causa de
todos os crimes que cometeu, [20]acrescentou
mais este crime: lançou João no cárcere.

[Investidura de Jesus. Batismo e genealogia]

[21]Enquanto todo o povo estava batizado.
Quando Jesus, também batizado, se pôs em
oração, o céu se abriu [22]e o Espírito Santo des-
ceu sobre ele, em forma corpórea, como uma
pomba. E do céu veio uma voz: "Tu és o meu
filho amado; em ti está meu pleno agrado".
[23]Ao iniciar seu ministério, Jesus tinha cer-
ca de trinta anos. Ele era, segundo se pensa-
va, filho de José, filho de Heli, [24]filho de
Matat, filho de Levi, filho de Melqui, filho
de Janai, filho de José, [25]filho de Matatias,
filho de Amós, filho de Naum, filho de Hesli,
filho de Nagai, [26]filho de Maat, filho de
Matatias, filho de Semei, filho de José, filho
de Jodá, [27]filho de Joanã, filho de Resa, filho
de Zorobabel, filho de Salatiel, filho de Neri,
[28]filho de Melqui, filho de Adi, filho de Cosã,
filho de Elmadã, filho de Her, [29]filho de Jesus,
filho de Eliezer, filho de Jorim, filho de Matat,
filho de Levi, [30]filho de Simeão, filho de Judá,
filho de José, filho de Jonã, filho de Eliaquim,
[31]filho de Meléia, filho de Mená, filho de
Matatá, filho de Natã, filho de Davi, [32]filho
de Jessé, filho de Obed, filho de Booz, filho
de Sala, filho de Naasson, [33]filho de
Aminadab, filho de Admin, filho de Arni,
filho de Esron, filho de Farés, filho de Judá,
[34]filho de Jacó, filho de Isaac, filho de Abraão,
filho de Taré, filho de Nacor, [35]filho de Sarug,
filho de Reú, filho de Faleg, filho de Héber,
filho de Salé, [36]filho de Cainã, filho de Arfa-
xad, filho de Sem, filho de Noé, filho de
Lamec, [37]filho de Matusalém, filho de Henoc,
filho de Jared, filho de Malaleel, filho de
Cainã, [38]filho de Enós, filho de Set, filho de
Adão, filho de Deus.

[A tentação no deserto]

4 [1]Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou
do rio Jordão e, no Espírito, era condu-
zido pelo deserto. [2]Ali foi posto à prova pelo
diabo, durante quarenta dias. Naqueles dias,
ele não comeu nada e, no final, teve fome.
[3]O diabo, então, disse-lhe: "Se és o Filho de
Deus, manda que esta pedra se transforme
em pão". [4]Jesus respondeu: "Está escrito:
'Não se vive somente de pão'".
[5]O diabo o levou para o alto; mostrou-lhe,
num relance, todos os reinos da terra, [6]e lhe
disse: "Eu te darei todo este poder e a riqueza
destes reinos, pois a mim é que foram dados,
e eu os posso dar a quem eu quiser. [7]Portanto,
se te prostrares diante de mim, tudo será teu".
[8]Jesus respondeu-lhe: "Está escrito: ***'Adorarás
o Senhor teu Deus e só a ele prestarás culto'***".
[9]Depois, o diabo levou Jesus a Jerusalém
e, colocando-o no ponto mais alto do tem-
plo, disse-lhe: "Se és Filho de Deus, lança-
te daqui abaixo. [10]Pois está escrito:
***'Ele dará ordens aos seus anjos a teu respeito
para que te guardem'***,
[11]e ainda:
***'Eles te carregarão nas mãos,
para que não tropeces em alguma pedra'***".
[12]Jesus, porém, respondeu: "Também foi
dito: ***'Não porás à prova o Senhor, teu Deus'***".
[13]Terminadas todas as tentações, o diabo
afastou-se dele até o tempo oportuno.

ATUAÇÃO DE JESUS NA GALILÉIA

[Início na Galiléia. Nazaré]

[14]Jesus voltou para a Galiléia, com a força
do Espírito, e sua fama se espalhou por toda
a região. [15]Ele ensinava nas sinagogas deles,
e todos o elogiavam.
[16]Foi então a Nazaré, onde se tinha criado.
Conforme seu costume, no dia de sábado, foi

• ***19 rei***, lit.: ***tetrarca***; ^v. 2. ▶**3,21-38** Jesus é ***Filho de Deus na humanidade***. ***21s*** ||Mt 3,13-17 ||Mc 1,9-11 ||Jo 1,29-34. • ***22*** ^Gn 22,2; Sl 2,7; Is 42,1; Mt 3,17 • ***em ti está***..: var.: ***hoje eu te gerei*** (^Sl 2,7). • ***23a*** Este "início" é importante para Lc: ^23,5; At 10,37. • ***23b-38*** Cf. Mt 1,1-17. A genealogia cf. Lc não acentua apenas a linhagem davídica e abraâmica (cf. Mt), mas a filiação divina de toda a humanidade. • ***31-33*** ^Rt 4,18-22. • ***34s*** ^Gn 11,10-26. • ***36-38*** ^Gn 5. ▶**4,1-13** Jesus vence as tentações, mas a grande prova virá mais tarde. ||Mt 4,1-11 ||Mc 1,12s. • ***4,2 posto à prova***, ou: ***tentado***. • ***4*** ^*Dt 8,3*. • ***7 prostrares***: gesto de adoração. • ***8*** ^*Dt 6,13; 10,20*; 5,9. • ***prestarás culto***, lit.: ^***servirás***. • ***10s*** ^*Sl 91,11s*. • ***12 porás à prova***: ^nota v. 2. • ***12*** ^*Dt 6,16*[2]. • ***13*** Em 22,3, o Satanás volta à cena, para a grande prova (^22,53b). ▶**4,14-30** Cheio do Espírito, ***Jesus anuncia a Boa Nova*** em sua cidade de infância, mas ***encontra rejeição por apontar os não-israelitas como destinatários***. ***14s*** ||Mt 4,12.17 ||Mc 1,14s. • ***14*** ^4,37; 5,15. • ***16-30*** ||Mt

à sinagoga e levantou-se para fazer a leitura.
17Deram-lhe o livro do profeta Isaías. Abrindo
o livro, encontrou o lugar onde está escrito:
18 *"O Espírito do Senhor está sobre mim,*
pois ele me consagrou com a unção,
para anunciar a Boa Nova aos pobres:
enviou-me para proclamar a libertação
aos presos
e, aos cegos, a recuperação da vista;
para dar liberdade aos oprimidos
19 *e proclamar um ano de graça da parte*
do Senhor".
20Depois, fechou o livro, entregou-o ao ajudante e sentou-se. Os olhos de todos, na sinagoga, estavam fixos nele. 21Então, começou a dizer-lhes: "Hoje se cumpriu esta passagem da Escritura que acabastes de ouvir." 22Todos testemunhavam a favor dele, maravilhados com as palavras cheias de graça que saíam de sua boca. E perguntavam: "Não é este o filho de José"? 23Ele, porém, dizia: "Sem dúvida, me citareis o provérbio: 'Médico, cura-te a ti mesmo'. Tudo o que ouvimos dizer que fizeste em Cafarnaum, faze também aqui, na tua terra!" 24E acrescentou: "Em verdade, vos digo que nenhum profeta é bem recebido na sua própria terra. 25Ora, a verdade é esta que vos digo: no tempo do profeta Elias, quando não choveu durante três anos e seis meses e uma grande fome atingiu toda a região, havia muitas viúvas em Israel. 26No entanto, a nenhuma delas foi enviado o profeta Elias, senão a uma viúva em Sarepta, na Sidônia. 27E no tempo do profeta Eliseu, havia muitos leprosos em Israel, mas nenhum deles foi curado, senão Naamã, o sírio".
28Ao ouvirem estas palavras, na sinagoga, todos ficaram furiosos. 29Levantaram-se e o expulsaram da cidade. Levaram-no para o alto do morro sobre o qual a cidade estava construída, com a intenção de empurrá-lo para o precipício. 30Jesus, porém, passando pelo meio deles, continuou o seu caminho.

[Jesus em Cafarnaum. O possesso na sinagoga]

31Jesus desceu para Cafarnaum, cidade da Galileia, e lá os ensinava, aos sábados. 32Eles ficavam maravilhados com os seus ensinamentos, pois sua palavra tinha autoridade. 33Na sinagoga estava um homem que tinha um espírito impuro, e ele gritou em alta voz: 34"Que queres de nós, Jesus de Nazaré? Vieste para nos destruir? Eu sei quem tu és: o Santo de Deus!" 35Jesus o repreendeu: "Cala-te, sai dele!" O demônio então lançou o homem no chão e saiu dele, sem lhe fazer mal algum. 36Todos ficaram espantados e comentavam: "Que palavra é essa? Ele dá ordens aos espíritos impuros, com autoridade e poder, e eles saem". 37E sua fama se espalhava por todos os lugares da redondeza.

[Cura da sogra de Simão e outras curas]

38Jesus saiu da sinagoga e entrou na casa de Simão. A sogra de Simão estava sofrendo, com muita febre. Intercederam a Jesus por ela. 39Então, Jesus se inclinou sobre ela e, com autoridade, mandou que a febre a deixasse. A febre a deixou, e ela, imediatamente, se levantou e pôs-se a servi-los.
40Ao pôr-do-sol, todos os que tinham doentes, com diversas enfermidades, os levavam a Jesus. E ele impunha as mãos sobre cada um deles e os curava. 41De muitas pessoas saíam demônios, gritando: "Tu és o Filho de Deus!" Ele os repreendia, proibindo que falassem, pois sabiam que ele era o Cristo.

[Anúncio nas cidades da região]

42De manhã, bem cedo, Jesus saiu e foi para um lugar deserto. As multidões o procuravam e, tendo-o encontrado, tentavam impedir que ele as deixasse. 43Mas ele disse-lhes: "Eu devo anunciar a Boa Nova do Reino de Deus também a outras cidades, pois é para isso que fui enviado". 44E ele ia proclamando pelas sinagogas da Judéia.

13,54-58 ||Mc 6,1-6a. • **18s** >*Is 61,1s*[G]; 29,18; 58,6[G]. • **18** *oprimidos*, lit.: *quebrantados* ou *tolhidos* (na liberdade). • **19** *ano de graça*, lit.: *um ano aceito/agradável*, sancionado por Deus; provavelmente alusão ao ano jubilar, de remissão (>Lv 25,10-13). • **22** >Jo 6,42. • **23** *terra*, lit.: *pátria* (tb. no v. 24). • **24** >Jo 4,44. • *recebido*, lit.: *aceito*, como no v. 19. • **25** >1Rs 17,1-7; Tg 5,17. • **26** >1Rs 17,8-16. • **27** >2Rs 5,1-27. ▸ **4,31-37** ***A palavra poderosa de Jesus***. ||Mc 1,21-28. • **32** >Mt 7,28s. • **33** *espírito*, lit.: + *de demônio*. • **34** >8,28; Mt 8,29; Mc 5,7; Jo 2,4. • **36** >Mt 7,29. • **36** *"Que palavra...?"*: A palavra *com autoridade/poder* do v. 32. • **37** >4,14; 5,15. ▸ **4,38-41** • **38s** ||Mt 8,14s ||Mc 1,29-31. • **40s** ||Mt 8,16 ||Mc 1,32-34. • **41** >Mt 8,29; Mc 3,11. ▸ **4,42-44** ||Mt 1,35-39.

[Vocação dos primeiros discípulos. Pesca milagrosa]

5 1Certo dia, Jesus estava à beira do lago
de Genesaré, e a multidão se comprimia
a seu redor para ouvir a Palavra de Deus.
2Ele viu dois barcos à beira do lago; os pes-
cadores tinham descido e lavavam as redes.
3 Subiu num dos barcos, o de Simão, e pediu
que se afastasse um pouco da terra. Sentado,
desde o barco, ensinava as multidões.
4Quando acabou de falar, disse a Simão:
"Avança mais para o fundo, e ali lançai vossas
redes para a pesca". 5Simão respondeu: "Mes-
tre, trabalhamos a noite inteira e não pegamos
nada. Mas, pela tua palavra, lançarei as redes".
6Agindo assim, pegaram tamanha quantidade
de peixes que as redes se rompiam. 7Fizeram
sinal aos companheiros do outro barco, para
que viessem ajudá-los. Eles vieram e encher-
am os dois barcos a ponto de quase afunda-
rem. 8Vendo isso, Simão Pedro caiu de joelhos
diante de Jesus, dizendo: "Afasta-te de mim,
Senhor, porque sou um pecador!" 9Ele e todos
os que estavam com ele ficaram espanta-
dos com a quantidade de peixes que tinham
pescado. 10O mesmo ocorreu a Tiago e João,
filhos de Zebedeu e sócios de Simão. Jesus
disse a Simão: "Não tenhas medo! De agora
em diante serás pescador de homens!" 11Eles
levaram os barcos para a margem, deixaram
tudo e seguiram Jesus.

[O leproso]

12Estando Jesus numa das cidades, apareceu
um homem coberto de lepra. Ao ver Jesus,
ele caiu com o rosto em terra e suplicou-lhe:
"Senhor, se queres, tens o poder de purificar-
me." 13Estendendo a mão, Jesus tocou nele e
disse: "Quero, fica purificado". E imediata-
mente a lepra desapareceu. 14E ordenou-lhe
que não o contasse a ninguém. "Mas", disse,
"vai mostrar-te ao sacerdote e apresenta por
tua purificação a oferenda prescrita por Moi-
sés. Isso lhes servirá de testemunho". 15Ca-
da vez mais, sua fama se espalhava, e as mul-
tidões acorriam para ouvi-lo e para serem
curadas de suas doenças. 16Ele, porém, se re-
tirava para lugares desertos, onde se entrega-
va à oração.

[O paralítico]

17Num desses dias, ele estava ensinando na
presença de fariseus e mestres da Lei, que
tinham vindo de todos os povoados da Gali-
léia, da Judéia e de Jerusalém. O poder do
Senhor estava nele para fazer curas. 18Vieram
alguns homens carregando um paralítico so-
bre uma maca. Eles tentavam introduzi-lo e
colocá-lo diante dele. 19Como não encontras-
sem um modo de introduzi-lo, por causa da
multidão, subiram ao telhado e, pelas telhas,
desceram o paralítico, com a maca, no meio,
diante de Jesus. 20Vendo a fé que tinham, ele
disse: "Homem, teus pecados são perdoados".
21Os escribas e os fariseus começaram a pen-
sar: "Quem é este que fala blasfêmias? Quem
pode perdoar pecados, a não ser Deus?"
22Jesus, penetrando-lhes os pensamentos, per-
guntou: "Que estais pensando no vosso ínti-
mo? 23Que é mais fácil, dizer: 'Teus pecados
são perdoados', ou: 'Levanta-te e anda?' 24Ora,
para que saibais que o Filho do Homem tem
poder de perdoar pecados na terra, – e diri-
giu-se ao paralítico – eu te digo: levanta-te,
pega tua maca e vai para casa". 25No mesmo
instante, levantando-se diante de todos, pe-
gou a maca e foi para casa, glorificando a
Deus. 26Todos ficaram admirados e glorifica-
vam Deus, cheios de temor, dizendo: "Vimos
hoje coisas maravilhosas".

[Vocação de Levi]

27Depois disso, Jesus saiu e viu um publi-
cano, chamado Levi, sentado na coletoria de
impostos. Disse-lhe: "Segue-me". 28Deixan-
do tudo, levantou-se e seguiu-o.

Lc

▶ 5,1-11 ˃Mt 4,18-22; Mc 1,16-20; Jo 1,35-51; 21,1-7 • ***11 serás pescador de homens***, ou: ***estarás pescando pessoas***, missão do tempo final. ▶ 5,12-16 ***Com o poder de Deus, Jesus purifica*** aquele que nem se podia aproximar das pessoas. ***12-16*** ||Mt 8,2-4 ||Mc 1,40-45 . • ***12 purificar***: a lepra excluía a pessoa da ˃pureza religiosa; cf. Lv 13-14. • ***14*** ˃Lv 13,49; 14,2-32; Lc 17,14. • ***15*** ˃4,14.37. • ***16*** ˃9,18; Mc 1,35. ▶ 5,17-26 ***Com o poder de Deus, Jesus cura e perdoa***. ||Mt 9,1-8 ||Mc 2,1-12. • ***21*** ˃7,49. • ***22*** Lit.: ***coração***. ▶ 5,27-32 ***À mesa com os pecadores***. ||Mt 9,9-13 ||Mc 2,13-17. • ***27*** ˃Mt 8,22. • ***coletoria***: esses postos de cobrança, terceirizados pelo Império Romano, se encontravam ao longo da estrada que atraves-

29Levi preparou-lhe um grande banquete
na sua casa. Lá estava um grande número de
publicanos e de outras pessoas, sentadas à
mesa com eles. 30Os fariseus e os escribas
dentre eles murmuravam, dizendo aos discí-
pulos de Jesus: "Por que comeis e bebeis com
os publicanos e com os pecadores?" 31Jesus
respondeu: "Não são as pessoas com saúde
que precisam de médico, mas as doentes.
32Não é a justos que vim chamar à conver-
são, mas a pecadores".

[O jejum e o vinho novo]

33Eles disseram-lhe: "Os discípulos de João
e os discípulos dos fariseus jejuam com fre-
qüência e fazem orações, mas os teus discí-
pulos comem e bebem". 34Jesus, então, lhes
disse: "Podeis obrigar os convidados do ca-
samento a jejuar, enquanto o noivo está com
eles? 35Dias virão...– então, quando o noivo
lhes for tirado, naqueles dias vão jejuar".
36Contou-lhes ainda uma parábola: "Ninguém
corta um remendo de roupa nova para
costurá-lo em roupa velha. Caso contrário,
o novo rasga o velho, e o remendo de roupa
nova não combina com a roupa velha. 37Nin-
guém põe vinho novo em odres velhos, por-
que o vinho novo arrebenta os odres, e per-
dem-se o vinho e os odres. 38Vinho novo em
odres novos".
39E ***disse ainda**: "Ninguém que tomou vi-
nho envelhecido, deseja vinho novo, pois diz:
'O velho é melhor'".

[Arrancando espigas no sábado]

6 1Num sábado, Jesus estava passando pe-
las plantações de trigo, e os discípulos
arrancavam as espigas, debulhavam e co-
miam. 2Alguns fariseus disseram: "Por que
fazeis o que não é permitido em dia de sába-
do?" 3Jesus respondeu-lhes: "Nunca lestes o
que fez Davi, quando ele teve fome, e seus
companheiros também? 4Ele entrou na casa
de Deus, pegou os pães da oferenda, comeu
e ainda deu aos seus companheiros esses
pães, que só aos sacerdotes era permitido
comer". 5E acrescentou: "O Filho do Homem
é Senhor também do sábado".

[A mão seca curada no sábado]

6Num outro sábado, Jesus entrou na sina-
goga e começou a ensinar. Lá estava um ho-
mem que tinha a mão direita seca. 7Os escri-
bas e os fariseus observavam Jesus, para ver
se ele faria uma cura no dia de sábado, a fim
de terem motivo para acusá-lo. 8Ele, porém,
conhecendo-lhes os pensamentos, disse ao
homem da mão seca: "Levanta-te e fica aqui
no meio!" Ele se levantou e ficou de pé. 9Jesus
disse-lhes: "Eu vos pergunto: em dia de sába-
do, o que é permitido, fazer o bem ou fazer o
mal? Salvar uma vida ou deixar morrer?"
10Passando o olhar sobre todos eles, Jesus
disse ao homem: "Estende a mão!" O homem
assim o fez e a mão ficou curada. 11Eles se
encheram de raiva e começaram a discutir
entre si sobre o que fariam contra Jesus.

[Eleição dos Doze]

12Naqueles dias, Jesus foi à montanha para
orar. Passou a noite toda em oração a Deus.
13Ao amanhecer, chamou os discípulos e es-
colheu doze entre eles, aos quais deu o nome
de apóstolos: 14Simão, a quem chamou Pedro,
e seu irmão André; Tiago e João; Filipe e
Bartolomeu; 15Mateus e Tomé; Tiago, filho
de Alfeu, e Simão, chamado zelote; 16Judas,
filho de Tiago, e Judas Iscariotes, que se tor-
nou o traidor.

[Pregação na planície]

17Jesus desceu com eles da montanha e pa-
rou num lugar plano. Ali estavam muitos dos
seus discípulos e uma grande multidão de

---

sava a região. • ***29*** ˃15,1s; Mt 11,19. • ***30*** ˃7,34; 19,7. • ***32*** ˃19,10. ▸ **5,33-39** Na hora das núpcias messiânicas não se deve jejuar. É tempo de vinho novo em estruturas novas. ||Mt 9,14-17 ||Mc 2,18-22. • ***37*** ***odre***: recipiente de couro para guardar vinho. • ***39*** Esta frase é independente da anterior; refere-se à rejeição da novidade de Jesus por pessoas que alegam esse ditado popular. ▸ **6,1-5** ***O poder de Jesus está acima do sábado***. ||Mt 12,1-8 ||Mc 2,23-28. • ***1*** ˃Dt 23,25. • ***3s*** ˃1Sm 21,2-7. • ***4*** ˃Lv 24,5-9. • ***6,4*** ***pães da oferenda***, lit.: ***pães da apresentação/proposição*** (˃Ex 25,23). ▸ **6,6-11** ***O sábado não impede de promover a vida***. ||Mt 12,9-14 ||Mc 3,1-6; Lc 14,1-6. ▸ **6,12-16** ||Mt 10,1-4 ||Mc 3,13-19. • ***12*** ˃Mt 14,23; Mc 6,46. • ***14-16*** ˃Jo 1,40-44; At 1,13. ▸ **6,17-19** Pessoas ***de diversos lugares da Palestina*** encontram Jesus na beira

gente de toda a Judéia e de Jerusalém, e do
litoral de Tiro e Sidônia. 18Vieram para ouvi-
lo e serem curados de suas doenças. Também
os atormentados por espíritos impuros eram
curados. 19A multidão toda tentava tocar nele,
porque dele saía uma força que curava a todos.

[Bem-aventuranças e "ais"]

20 Jesus levantou o olhar para os seus
discípulos e disse-lhes:
"Felizes vós, os pobres, porque vosso é
o Reino de Deus!
21 Felizes vós que agora passais fome,
porque sereis saciados!
Felizes vós que agora estais chorando,
porque haveis de rir!
22Felizes sereis quando os homens vos
odiarem, expulsarem, insultarem e amaldi-
çoarem o vosso nome por causa do Filho do
Homem. 23Alegrai-vos, nesse dia, e exultai,
porque será grande a vossa recompensa no
céu, pois era assim que os seus antepassa-
dos tratavam os profetas.
24Mas, ai de vós, ricos, porque já tendes
vossa consolação!
25Ai de vós que agora estais fartos, porque
passareis fome!
Ai de vós que agora estais rindo, porque
ficareis de luto e chorareis!
26Ai de vós quando todos falarem bem de
vós, pois era assim que seus antepassados
tratavam os falsos profetas.

[O amor aos inimigos]

27"A vós, porém, que me escutais, eu digo:
amai os vossos inimigos e fazei o bem aos
que vos odeiam. 28Falai bem dos que falam
mal de vós e orai por aqueles que vos calu-
niam. 29Se alguém te bater numa face, ofere-
ce também a outra. E se alguém tomar o teu
manto, deixa levar também a túnica. 30Dá a
quem te pedir e, se alguém tirar do que é teu,
não peças de volta. 31Assim como desejais que
os outros vos tratem, tratai-os do mesmo
modo. 32Se amais somente aqueles que vos
amam, que generosidade é essa? Até os peca-
dores amam aqueles que os amam. 33E se
fazeis o bem somente aos que vos fazem o
bem, que generosidade é essa? Os pecadores
também agem assim. 34E se prestais ajuda
somente àqueles de quem esperais receber,
que generosidade é essa? Até os pecadores
prestam ajuda aos pecadores, para receberem
o equivalente.
35Amai os vossos inimigos, fazei o bem e
prestai ajuda sem esperar coisa alguma em
troca. Então, a vossa recompensa será grande.
Sereis filhos do Altíssimo, porque ele é bon-
doso também para com os ingratos e maus.
36Sede misericordiosos como vosso Pai é
misericordioso.

[O perdão]

37"Não julgueis e não sereis julgados; não
condeneis e não sereis condenados; perdoai
e sereis perdoados. 38Dai e vos será dado.
Uma medida boa, socada, sacudida e trans-
bordante será colocada na dobra da vossa
veste, pois a medida que usardes para os
outros, servirá também para vós".

[Cegos guias de cegos]

39Ele contou-lhes, também, uma parábola:
"Pode um cego guiar outro cego? Não cai-
rão os dois no buraco?
40O discípulo não está acima do mestre; todo
discípulo bem formado será como o mestre.
41 Por que observas o cisco que está no olho
do teu irmão, e não reparas na trave que está
no teu próprio olho? 42Como podes dizer a
teu irmão: 'Irmão, deixa-me tirar o cisco do
teu olho', quando não percebes a trave que
está no teu próprio olho? Hipócrita! Tira pri-
meiro a trave que está no teu olho e, então,
enxergarás bem para tirar o cisco do olho do
teu irmão.

do lago de Genesaré. ||Mt 4,23-25; 12,15s ||Mc 3,7-12. • ***19*** ˃8,44; Mt 14,36. ▸ **6,20-26** Início do ***Grande Sermão cf. Lucas***. A nova realidade para pobres e ricos. • ***20-49*** ˃Mt 5-7. • ***20-23*** ||Mt 5,3-12 • ***20*** Ou: ˃***bem-aventurados*** (tb. nos vv. 21-22). • ***22 os homens***: aqui, em oposição a ***céu*** (= Deus), no v. 23). • ***24*** Ai: advertência de não-salvação (se não se convertem). ▸ **6,27-36** ***"Sede misericordiosos como vosso Pai é misericordioso"*** (v. 36). ||Mt 5,38-48. • ***31*** ˃Mt 7,12. • ***32*** Ou: ***graça/gratuidade***. ▸ **6,37-38** ||Mt 7,1s; ˃Mt 6,14s; Mc 11,25s. • ***38*** ˃Mc 4,24. • ***medida***: de cereais. ***na dobra da vossa veste***: ou: ***no vosso regaço***. ▸ **6,39-42** ***Não querer corrigir o outro sem cuidar de si mesmo***. • ***39*** ˃Mt 15,14. • ***40*** ˃Mt 10,24s; Jo 13,16; 15,20.

[A árvore e os frutos]

"[43]Não existe árvore boa que dê frutos
ruins, nem árvore ruim que dê frutos bons.
[44]Cada árvore se reconhece pelo seu fruto.
Não se colhem figos de espinheiros, nem
uvas de urtigas. [45]Quem é bom tira coisas
boas do tesouro do seu coração, que é bom;
mas quem é mau tira coisas más do seu te-
Lc
souro, que é mau. Pois a boca fala daquilo
de que o coração está cheio.

[Conclusão. A casa bem construída]

"[46]Por que me chamais: 'Senhor! Senhor!',
mas não fazeis o que vos digo? [47]Vou mos-
trar-vos com quem se parece todo aquele que
vem a mim, ouve as minhas palavras e as
põe em prática. [48]É semelhante a alguém que,
para construir uma casa, cavou fundo e fir-
mou o alicerce sobre a rocha. Veio a enchen-
te, a correnteza atingiu a casa, mas não con-
seguiu derrubá-la, porque estava bem cons-
truída. [49]Aquele, porém, que ouve e não põe
em prática, é semelhante a alguém que cons-
truiu uma casa no chão, sem alicerce. A
correnteza atingiu a casa, e ela, imediatamen-
te, desabou e ficou totalmente destruída".

[O servo do centurião]

7 [1]Quando terminou de falar estas pala-
vras ao povo que o escutava, Jesus en-
trou em Cafarnaum. [2]Havia um centurião que
tinha um servo a quem estimava muito. Es-
tava doente, à beira da morte. [3]Tendo ouvido
falar de Jesus, o centurião mandou alguns
anciãos dos judeus pedir-lhe que viesse cu-
rar o seu servo. [4]Quando eles chegaram a
Jesus, recomendaram com insistência: "Ele
merece este favor, [5]porque ama o nosso povo.
Ele até construiu uma sinagoga para nós".
[6]Jesus foi com eles. Quando já estava perto
da casa, o centurião mandou alguns amigos
dizer-lhe: "Senhor, não te incomodes, pois
não sou digno de que entres em minha casa.
[7]Por isso, nem fui pessoalmente ao teu en-
contro. Mas dize uma palavra, e meu servo
ficará curado. [8]Pois eu, mesmo na posição
de subalterno, tenho soldados sob as minhas
ordens, e se ordeno a um: 'Vai!', ele vai; e a
outro: 'Vem!', ele vem; e se digo a meu es-
cravo: 'Faze isto!', ele faz". [9]Ao ouvir isso,
Jesus ficou admirado. Voltou-se para a mul-
tidão que o seguia e disse: "Eu vos digo que
nem mesmo em Israel encontrei uma fé tão
grande". [10]Aqueles que tinham sido envia-
dos voltaram para a casa do centurião e en-
contraram o servo em perfeita saúde.

[O filho da viúva de Naim]

[11]Em seguida, Jesus foi a uma cidade cha-
mada Naim. Os seus discípulos e uma grande
multidão iam com ele. [12]Quando chegou à
porta da cidade, coincidiu que levavam um
morto para enterrar, um filho único, cuja mãe
era viúva. Uma grande multidão da cidade a
acompanhava. [13]Ao vê-la, o Senhor encheu-se
de compaixão por ela e disse: "Não chores!"
[14]Aproximando-se, tocou no caixão, e os que
o carregavam pararam. Ele ordenou: "Jovem,
eu te digo, levanta-te!" [15]O que estava morto
sentou-se e começou a falar. E Jesus o entre-
gou à sua mãe. [16]Todos ficaram tomados de
temor e glorificavam a Deus dizendo: "Um
grande profeta surgiu entre nós", e: "Deus veio
visitar o seu povo". [17]Esta notícia se espalhou
por toda a Judéia e pela redondeza inteira.

[A pergunta de João Batista]

[18]Os discípulos informaram a João sobre
todos estes fatos. João, então, chamou dois
deles [19]e os enviou ao Senhor, para perguntar:
"És tu aquele que há de vir ou devemos
esperar outro?" [20]Eles foram ter com Jesus e
disseram: "João Batista nos mandou a ti para
perguntar se tu és aquele que há de vir ou se
devemos esperar outro". [21]Naquela ocasião,
Jesus havia curado a muitos de suas doenças,
moléstias e espíritos malignos, e proporcio-

▶ 6,43-45 ***O coração e o que ele produz.*** ||Mt 7,16-21; 12,33-35. ▶ 6,46-49 ***Escutar e fazer***. • ***47-49*** ||Mt 7,24-27. ▶ 7,1-10 ***Um não-israelita mostra sua fé em Jesus*** e é por ele atendido. ||Mt 8,5-13 ||Jo 4,46-53. • ***2 centurião*** = oficial a serviço do exército romano. Como "evangelista dos pagãos", Lc narra esta cena com visível predileção. ▶ 7,11-17 Uma viúva que perde o único filho não tem mais recurso. ***Em Jesus manifesta-se a misericórdia de Deus para os mais abandonados***. • ***15*** ˃1Rs 17,23. • ***16*** ˃1,68. ▶ 7,18-23 Jesus afirma estar fazendo ***as obras do Messias***. ||Mt 11,2-6. • ***21 Naquela ocasião***, lit.: ***naquela***

nado a vista a muitos cegos. 22Respondeu,
pois: "Ide contar a João o que vistes e ou-
vistes: cegos recuperam a vista, paralíticos
andam, leprosos são purificados e surdos ou-
vem, mortos ressuscitam e a pobres se anun-
cia a Boa Nova. 23E feliz de quem não se
escandaliza a meu respeito".

[João, Jesus e a presente geração]

24Depois que os mensageiros de João parti-
ram, Jesus começou a falar às multidões sobre
João: "Que fostes ver no deserto? Um caniço
agitado pelo vento? 25Que fostes ver? Um ho-
mem vestido com roupas finas? Os que ves-
tem roupas finas e vivem no luxo estão nos
palácios dos reis. 26Que fostes ver então? Um
profeta? Sim, eu vos digo, e mais que um pro-
feta. 27Este é de quem está escrito:

'Eu envio meu mensageiro à tua frente,
para preparar o teu caminho diante de ti'.

28Eu vos digo: entre todos os nascidos de
mulher não há ninguém maior do que João.
No entanto, o menor no Reino de Deus é
maior do que ele". 29Todo o povo que o
escutava e até os publicanos reconheceram
a justiça de Deus e deixaram-se batizar com
o batismo de João. 30Mas os fariseus e os
doutores da Lei recusaram ser batizados por
João e desprezaram os planos de Deus a
respeito deles.
31Com quem, então, vou comparar as pes-
soas desta geração? Com quem são parecei-
das? 32São parecidas com crianças sentadas
nas praças, que gritam umas para as outras:
'Tocamos flauta para vós e não dançastes!
Entoamos cantos de luto e não chorastes!'
33Veio João Batista, que não come, nem
bebe vinho, e dizeis: 'Tem um demônio!'
34Veio o Filho do Homem, que come e bebe,
e dizeis: 'É um comilão e bebedrão, amigo
de publicanos e de pecadores!' 35Ora, a sa-
bedoria é reconhecida graças a todos os seus
filhos".

[A pecadora]

36Um fariseu convidou Jesus para jantar. Ele
entrou na casa do fariseu e sentou-se à mesa.
37Uma mulher, pecadora da cidade, soube que
Jesus estava à mesa na casa do fariseu e trouxe
um frasco de alabastro, cheio de perfume.
38Ela postou-se atrás, aos pés de Jesus e, cho-
rando, lavou-os com suas lágrimas. Em se-
guida, enxugou-os com os seus cabelos, bei-
jou-os e os ungiu com o perfume.
39Ao ver isso, o fariseu que o tinha convida-
do comentou: "Se este homem fosse profeta,
saberia quem é a mulher que está tocando
nele: é uma pecadora!" 40Então Jesus falou:
"Simão, tenho uma coisa para te dizer". Ele
respondeu: "Fala, Mestre". 41"Certo credor",
retomou Jesus, "tinha dois devedores. Um lhe
devia quinhentas moedas de prata, e o outro
cinqüenta. 42Como não tivessem com que pa-
gar, perdoou a ambos. Qual deles o amará
mais?" 43Simão respondeu: "Aquele ao qual
perdoou mais". Jesus lhe disse: "Julgaste cor-
retamente". 44Voltando-se para a mulher, disse
a Simão: "Estás vendo esta mulher? Quando
entrei na tua casa, não me ofereceste água para
lavar os pés; ela, porém, lavou meus pés com
lágrimas e os enxugou com seus cabelos.
45Não me beijaste; ela, porém, desde que che-
guei, não parou de beijar meus pés. 46Não der-
ramaste óleo na minha cabeça; ela, porém,
ungiu meus pés com perfume. 47Por isso te
digo: os muitos pecados que ela cometeu estão
perdoados, pois ela mostrou muito amor.
Aquele, porém, a quem menos se perdoa, ama
menos". 48Em seguida, disse à mulher: "Teus
pecados estão perdoados". 49Os convidados
começaram a comentar entre si: "Quem é este
que até perdoa pecados?" 50Jesus, por sua vez,
disse à mulher: "Tua fé te salvou. Vai em paz!"

[Mulheres entre os seguidores de Jesus]

8 1Depois disso, Jesus percorria cidades e
povoados proclamando e anunciando a

---

hora. • ***22*** ˃Is 26,19; 29,18; 35,5s; 61,1. • ***23*** ***se escandaliza***: ˃nota Mt 11,6. ▸ 7,24-35 ***Jesus denuncia a inconsistência***. ||Mt 11,7-19. • ***27*** ˃***Ex 23,20; Ml 3,1***; Lc 1,76; Mc 1,2. • ***33*** ˃1,15. • ***34*** ˃5,30; 15,1s; 19,7; Mt 9,10s. • ***35*** ***reconhecida***.., lit.: ***justificada por todos os seus filhos*** (= seus adeptos). ˃v. 29. ▸ 7,36-50 ***Ao muito amor*** da pecadora ***corresponde o perdão*** da parte de Deus, em Jesus. ||Mt 26,6-13 ||Mc 14,3-9 ||Jo 12,3-8. • ***38*** ***atrás***: os convivas estão deitados em almofadas, as pernas dobradas para trás. • ***42*** ˃Mt 18,27. • ***47*** A voz passiva indica que o agente é Deus. • ***mostrou muito amor***, lit.: ***muito amou***. • ***a quem menos se perdoa***: o auto-suficiente, que não pede perdão. • ***49*** ˃5,21. • ***50*** ˃8,48; 18,42; Mt 9,22; Mc 5,34; 10,52. ▸ 8,1-3 ***Jesus rompe a barreira da***

Boa Nova do Reino de Deus. Os Doze iam
com ele, 2e também algumas mulheres que
tinham sido curadas de espíritos maus e de
doenças: Maria, chamada Madalena, de
quem saíram sete demônios; 3Joana, mulher
de Cuza, alto funcionário de Herodes; Susa-
na, e muitas outras mulheres, que os ajuda-
vam com seus bens.

[Parábolas. O semeador]

4Ajuntou-se uma grande multidão, e de
todas as cidades iam até Jesus. Ele, então,
contou uma parábola: 5"O semeador saiu a
semear. Ao semear, uma parte da semente
caiu à beira do caminho e foi pisada; e os
pássaros do céu a comeram. 6Outra parte caiu
sobre as pedras; brotou, mas secou, por falta
de umidade. 7Outra parte caiu entre os espi-
nhos e, crescendo ao mesmo tempo, os espi-
nhos a sufocaram. 8Ainda outra parte caiu
em terra boa; brotou e deu frutos, até cem
por um". Depois de dizer isso, ele exclamou:
"Quem tem ouvidos para ouvir, ouça!"

[Explicação da parábola do semeador]

9Seus discípulos faziam perguntas sobre o
sentido da parábola. 10Jesus, então, lhes dis-
se: "A vós foi dado conhecer os mistérios do
Reino de Deus. Aos outros, porém, só por
meio de parábolas, de modo que, olhando,
não enxergam e ouvindo, não entendem.
11A parábola quer dizer o seguinte: a semen-
te é a Palavra de Deus. 12Os que caem à beira
do caminho são os que escutam, mas logo vem
o Diabo e arranca a palavra do seu coração,
para que não acreditem e não se salvem. 13Os
que ficam sobre as pedras são os que ouvem
e acolhem a palavra com alegria, mas não têm
raízes. Por um momento, acreditam, mas
quando chega a tentação, desistem. 14Aquilo
que caiu entre os espinhos são os que escu-
tam, mas vivendo em meio às preocupações,
as riquezas e os prazeres da vida, são sufoca-
dos e não chegam a amadurecer. 15O que caiu
em terra boa são aqueles que, ouvindo com
um coração bom e generoso, conservam a
Palavra e dão fruto pela perseverança.

[A lâmpada]

16"Ninguém acende uma lâmpada para es-
condê-la debaixo de uma vasilha ou colocá-
la debaixo da cama; ela é posta no candelabro,
a fim de que os que entram vejam a claridade.
17Ora, nada há de escondido que não venha a
ser descoberto. Nada há de secreto que não
venha a ser conhecido e se tornar público.
18Olhai, portanto, a maneira como ouvis! Pois
a quem tem será dado, e a quem não tem, até
aquilo que julga ter lhe será tirado!"

[A verdadeira família de Jesus]

19Sua mãe e seus irmãos vieram ter com
ele, mas não podiam se aproximar, por causa
da multidão. 20Alguém lhe comunicou: "Tua
mãe e teus irmãos estão lá fora e querem te
ver". 21Ele respondeu: "Minha mãe e meus
irmãos são estes aqui, que ouvem a Palavra
de Deus e a põem em prática".

[A tempestade acalmada]

22Num daqueles dias, Jesus entrou no barco
com seus discípulos e lhes disse: "Vamos para
a outra margem do lago!" E partiram. 23En-
quanto navegavam, ele dormiu. Abateu-se, en-
tão, uma ventania tão forte sobre o lago, que
o barco ia se enchendo de água e eles corriam
perigo. 24Então dirigiram-se a Jesus e o acor-
daram, dizendo: "Mestre! Mestre! Estamos
perecendo!" Ele acordou e deu ordens ao
vento e à fúria das águas. E a tempestade parou
e veio a calmaria. 25Então disse aos discípu-
los: "Onde está a vossa fé?" Cheios de temor
e admirados, eles diziam uns aos outros:
"Quem é este que dá ordens aos ventos e à
agua, e lhe obedecem?"

---

dominância masculina tradicional na religião judaica. • ***2*** ˃23,49; Mc 16,9. • ***3*** ˃24,10. • ***Herodes*** Antipas. ▸ 8,4-8 ||Mt 13,1-9 ||Mc 4,1-9. • ***5*** ***semear***: lit.: + ***sua semente.*** • ***8*** ˃Mt 11,15. ▸ 8,9-15 Exemplo de ***como explicar as parábolas recebidas de Jesus***. • ***9-10*** ||Mt 13,10-17 ||Mc 4,10-12. • ***10*** ˃Is 6,9; Jo 12,40; At 28,26. • ***11-15*** ||Mt 13,18-23 ||Mc 4,13-20. • ***15*** ***perseverança***, ou: ˃***constância***. ▸ 8,16-18 O seguidor deve ***publicar o que recebeu*** de Jesus. ||Mc 4,21-25. • ***16*** ˃11,33; Mt 5,15. • ***17*** ˃12,2; Mt 10,26. • ***18*** ˃19,26; Mt 13,12; 25,29. ▸ 8,19-21 Para ser seguidor de Jesus, o ***parentesco não é critério***. ||Mt 12,46-50 ||Mc 3,31-35. • ***21*** ˃11,28. ▸ 8,22-25 ***Na presença de Jesus estamos seguros***. Uma lição para a fé. ||Mt 8,18.23-27 ||Mc 4,35-41.

[Os possessos de Gerasa]

26Eles aportaram na região dos gerasenos,
que fica em frente da Galiléia. 27Enquanto
Jesus desembarcava em terra, um homem da
cidade que tinha vários demônios veio ao seu
encontro. Havia muito tempo que ele não
vestia roupa, nem morava em casa, mas nos
túmulos. 28Ao ver Jesus, prostrou-se diante
dele, gritando em alta voz: "Que queres co-
migo, Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Eu te
peço, não me atormentes". 29Pois Jesus esta-
va ordenando ao espírito impuro que saísse
daquele homem. Muitas vezes o espírito o
tinha dominado. Para protegê-lo, amarravam-
no com correntes e grilhões. Ele, porém,
arrebentava as correntes, e o demônio o le-
vava para lugares desertos. 30Jesus, então, lhe
perguntou: "Qual é o teu nome?" Ele
respondeu: "Legião!", porque muitos demô-
nios tinham entrado nele. 31Eles pediam a
Jesus que não os mandasse para o abismo.
32Estava ali, no morro, uma grande manada
de porcos pastando. Pediram, então, que os
deixasse entrar nos porcos, e Jesus permitiu.
33Saindo do homem, os demônios entraram
nos porcos. E a manada precipitou-se no mar
pelo despenhadeiro e se afogou. 34Vendo isso,
os homens que cuidavam dos porcos fugiram
e espalharam a notícia pela cidade e pelas al-
deias. 35Então, as pessoas foram ver o que ti-
nha acontecido. Chegaram perto de Jesus e
encontraram, sentado, o homem de quem ti-
nham saído os demônios. Ele estava aos pés de
Jesus, vestido e no seu perfeito juízo. Eles, en-
tão, ficaram com medo. 36Os que tinham pre-
senciado o fato contaram-lhes como o posses-
so tinha ficado são. 37Toda a multidão da região
dos gerasenos pediu a Jesus que fosse embora,
pois estavam com muito medo. Jesus entrou
no barco e voltou. 38Entretanto, o homem de
quem saíram os demônios pedia a Jesus para
ficar com ele. Ele o despediu, dizendo: 39"Vol-
ta para casa e conta tudo o que Deus fez por
ti". Ele foi embora, anunciando por toda a
cidade o que Jesus tinha feito por ele.

[A filha de Jairo e a mulher com hemorragias]

40Quando Jesus voltou, a multidão foi recebê-
lo, pois todos estavam esperando por ele. 41Veio,
então, um homem chamado Jairo, um dos che-
fes da sinagoga, e caindo aos pés de Jesus pediu
que fosse à sua casa. 42Sua filha única, de doze
anos, estava nas últimas. Enquanto Jesus esta-
va a caminho, a multidão o comprimia. 43Uma
mulher que sofria hemorragias já por doze anos
e gastara tudo o que possuía com médicos, sem
que ninguém conseguisse curá-la, 44aproximou-
se dele, por detrás, e tocou na franja de seu
manto. Instantaneamente, a hemorragia estan-
cou. 45Jesus, então, perguntou: "Quem tocou
em mim?" Enquanto todos negavam, Pedro dis-
se: "Mestre, são as multidões que te cercam e
te apertam". 46Jesus, porém, disse: "Alguém
me tocou. Eu senti uma força saindo de mim".
47Vendo que tinha sido descoberta, a mulher,
tremendo, lançou-se por terra aos pés dele.
Diante de todos, explicou a razão por que o
tinha tocado, e como tinha ficado curada ins-
tantaneamente. 48Jesus, então, lhe disse: "Fi-
lha, a tua fé te salvou. Vai em paz!"
49Enquanto ainda estava falando, chegou al-
guém da casa do chefe da sinagoga dizendo:
"Tua filha acaba de morrer. Não incomodes
mais o mestre". 50Ouvindo isto, Jesus lhe dis-
se: "Não tenhas medo. Somente crê, e ela será
curada". 51Quando chegaram à casa, não dei-
xou ninguém entrar com ele, a não ser Pedro,
João, Tiago e o pai e a mãe da menina. 52To-
dos choravam e lamentavam. Mas Jesus disse:
"Não choreis. Ela não está morta, mas dor-
me". 53Zombaram dele, pois sabiam que ela
tinha morrido. 54Então ele pegou a menina
pela mão e exclamou: "Menina, levanta-te!"
55Ela voltou a respirar e imediatamente se
levantou. Jesus mandou que lhe dessem de
comer. 56Seus pais ficaram extasiados, mas
Jesus lhes ordenou que não contassem a nin-
guém o que tinha acontecido.

[A missão dos Doze]

9 1Jesus convocou os Doze e deu-lhes po
der e autoridade sobre todos os demô-

Lc

▶ 8,26–39 Exorcismo maciço: ***"Conta tudo o que Deus fez por ti!"*** (v. 39). ||Mt 8,28-34 ||Mc 5,1-20. • ***28*** >4,34.41; Mc 1,24; 3,11; Jo 2,4. • ***30*** ˋnota Mc 5,9. • ***37*** ***medo***: o ˋ***temor*** diante do divino. ▶ 8,40-56 ***Duas mulheres reconduzidas à vida e à participação na comunidade***. ||Mt 9,18-26 ||Mc 5,21-43. • ***44*** >6,19; Mt 14,36. • ˋnota Mc 6,56. • ***48*** >7,50; 17,19; 18,42; Mc 10,52. • ***salvou***, em gr. = ***curou***. • ***50*** ***curada***, ˋnota v. 48. ▶ 9,1-6 ***Os Doze*** recebem ***poder e autoridade*** para ***participar na missão de Jesus***. ||Mt 10,1.5-14 ||Mc 6,7-13; ˋLc 10,1-12. • ***1*** ***poder***, lit.

nios e para curar doenças. 2Ele os enviou para
anunciar o Reino de Deus e curar os enfer-
mos. 3E disse-lhes: "Não leveis nada pelo
caminho: nem cajado, nem sacola, nem pão,
nem dinheiro, nem duas túnicas. 4Na casa
onde entrardes, permanecei ali, até partirdes
daí. 5Quanto àqueles que não vos acolherem,
ao sairdes daquela cidade, sacudi a poeira
dos vossos pés, para que sirva de testemunho
contra eles". 6Os discípulos partiram e per-
corriam os povoados, anunciando a Boa No-
va e fazendo curas por toda parte.

[Reação de Herodes]

7O rei Herodes ouviu falar de tudo o que es-
tava acontecendo, e ficou confuso, porque al-
guns diziam que João Batista tinha ressuscita-
do dos mortos. 8Outros diziam que Elias tinha
aparecido; outros ainda, que um dos antigos
profetas tinha ressuscitado. 9Então Herodes
disse: "Eu mandei cortar a cabeça de João...
Quem será esse homem, sobre quem ouço
falar estas coisas?" E procurava ver Jesus.

[Milagre dos pães]

10Ao voltarem, os apóstolos contaram a
Jesus quanto haviam feito. Ele tomou-os con-
sigo e retirou-se, à parte, para uma cidade cha-
mada Betsaida. 11Mas as multidões souberam
disso e o seguiram. Jesus as acolheu e falava-
lhes sobre o Reino de Deus; e curava todos os
que precisavam. 12O dia já estava chegando
ao fim, quando os Doze se aproximaram de
Jesus e disseram: "Despede a multidão, para
que possam ir aos povoados e sítios vizinhos
procurar hospedagem e comida, pois estamos
num lugar deserto". 13Mas ele disse: "Dai-lhes
vós mesmos de comer". Eles responderam:
"Só temos cinco pães e dois peixes – a não
ser que fôssemos comprar comida para toda
essa gente!" 14Havia mais ou menos cinco mil
homens. Jesus então disse aos discípulos:
"Mandai o povo sentar-se em grupos de cin-
qüenta". 15Os discípulos assim fizeram, e to-
dos se sentaram. 16Então ele pegou os cinco
pães e os dois peixes, ergueu os olhos ao céu,
pronunciou sobre eles a bênção, partiu-os e
os deu aos discípulos para que os distribuís-
sem à multidão. 17Todos comeram e se scia-
ram. E ainda foram recolhidos doze cestos
dos pedaços que sobraram.

[Profissão de fé de Pedro. Primeiro anúncio da Paixão]

18Jesus estava orando, a sós, e os discípulos
estavam com ele. Então, perguntou-lhes:
"Quem dizem as multidões que eu sou?"
19Eles responderam: "Uns dizem que és João
Batista; outros, que és Elias; outros ainda
acham que algum dos antigos profetas ressus-
citou". 20Mas Jesus perguntou: "E vós, quem
dizeis que eu sou?" Pedro respondeu: "O
Cristo de Deus". 21Mas ele advertiu-os para
que não contassem isso a ninguém. 22E expli-
cou: "É necessário o Filho do Homem sofrer
muito e ser rejeitado pelos anciãos, sumos sa-
cerdotes e escribas, ser morto e, no terceiro
dia, ressuscitar".

[Tomar a cruz e seguir Jesus]

23Depois, Jesus começou a dizer a todos:
"Se alguém quer vir após mim, renuncie a si
mesmo, tome sua cruz, cada dia, e siga-me.
24Pois quem quiser salvar sua vida a perderá,
e quem perder sua vida por causa de mim a
salvará. 25Com efeito, de que adianta a al-
guém ganhar o mundo inteiro, se vier a per-
der-se e a arruinar a si mesmo? 26Se alguém
se envergonhar de mim e das minhas pala-
vras, o Filho do Homem também se envergo-
nhará dele quando vier na sua glória, na gló-
ria do Pai e dos santos anjos. 27Em verdade
vos digo: alguns dos que estão aqui presentes
não provarão a morte, sem antes terem visto
o Reino de Deus".

---

força. • ***3*** ˃22,35. • 5 ***que sirva de testemunho***, outra trd.: ***em protesto***. ▸ **9,7-9** Herodes ficou sabendo da atuação de Jesus e seus discípulos. ||Mt 14,1s ||Mc 6,14-16. • ***7*** ˃9,19; Mt 16,14 • 7 Lit.: ˃***tetrarca***; cf. 3,1. ***9*** ˃23,8. ▸ **9,10-17** ***Jesus sacia a multidão***. ||Mt 14,13-21||Mc 6,30-44 ||Jo 6,1-13; ˂Mt 15,32-39p. • ***14*** ***homens***: ˃nota Mc 6,44. ▸ **9,18-22** Depois dos milagres significativos, ***os Doze, por boca de Pedro, confessam Jesus como Messias***. ||Mt 16,13-23 ||Mc 8,27-33. • ***18*** ˃5,16; Mc 1,35. • ***19*** ˃9,7s. • ***20*** ˃Jo 11,27. • ***22*** ˃9,44; 17,25; 18,31-33; 24,7; Mt 17,22s; 20,18s; 26,2; Mc 9,31; 10,32-34. ▸ **9,23-27** ***Seguir o Messias é participar de sua doação total***. ||Mt 16,24-28; Mc 8,34–9,1. • ***23*** ˃14,27; Mt 10,38s; 8,22. • Ou: ***seguir-me***. • ***4*** ˃17,33; Mt 10,39; 16,25; Jo 12,25. • ***24*** ***vida***, lit.: ˃***alma*** (2x). • ***26*** ˂Mt 10,33. • ***27*** ˂Mt 10,23; 24,34. ▸ **9,28-36** ***A glória***

[Transfiguração]

28Uns oito dias depois destas palavras, Jesus
levou consigo Pedro, João e Tiago, e subiu à
montanha para orar. 29Enquanto orava, seu
rosto mudou de aparência e sua roupa ficou
branca e brilhante. 30Dois homens conversa-
vam com ele: eram Moisés e Elias. 31Apare-
ceram revestidos de glória e conversavam
sobre a saída deste mundo que Jesus iria con-
sumar em Jerusalém. 32Pedro e os companhei-
ros estavam com muito sono. Quando acorda-
ram, viram a glória de Jesus e os dois homens
que estavam com ele. 33E enquanto esses ho-
mens iam se afastando, Pedro disse a Jesus:
"Mestre, é bom ficarmos aqui. Vamos fazer
três tendas: uma para ti, outra para Moisés e
outra para Elias". Nem sabia o que estava
dizendo. 34Estava ainda falando, quando des-
ceu uma nuvem que os cobriu com sua som-
bra. Ao entrarem na nuvem, os discípulos fi-
caram cheios de temor. 35E da nuvem saiu uma
voz que dizia: "Este é o meu Filho, o Eleito.
Escutai-o!" 36Enquanto a voz ressoava, Jesus
ficou sozinho. Os discípulos ficaram calados
e, naqueles dias, a ninguém contaram nada
do que tinham visto.

[O menino epilético]

37No dia seguinte, ao descerem da monta-
nha, uma grande multidão foi ao encontro de
Jesus. 38Nisso, um homem, no meio da mul-
tidão, começou a gritar: "Mestre, peço-te que
olhes para o meu filho! É o único filho que
tenho. 39Um espírito o domina e, de repente,
ele começa a gritar e o sacode com violência,
e ele espuma. Com muita dificuldade o dei-
xa, depois de machucá-lo. 40Pedi a teus discí-
pulos que o expulsassem, mas não conseguir-
am". 41Jesus respondeu: "Ó geração sem fé e
pervertida! Até quando vou ficar convosco e
suportar-vos? Traze aqui o teu filho". 42En-
quanto o menino se aproximava, o demônio
o jogou no chão e o sacudiu violentamente.
Mas Jesus repreendeu o espírito impuro, cu-
rou o menino e o entregou ao pai. 43E todos
ficaram maravilhados com o poder de Deus.

[Segundo anúncio da Paixão]

Enquanto todos se admiravam com tudo o
que Jesus fazia, ele disse aos discípulos:
44"Prestai bem atenção às palavras que vou di-
zer: o Filho do Homem vai ser entregue às mãos
dos homens". 45Mas eles não compreendiam
esta palavra. O sentido lhes ficava oculto, de
modo que não podiam entender. E tinham
medo de fazer perguntas sobre o assunto.

[Quem é o maior?]

46Surgiu entre os discípulos uma discus-
são sobre qual deles seria o maior. 47Saben-
do o que estavam pensando, Jesus pegou uma
criança, colocou-a perto de si 48e disse-lhes:
"Quem receber em meu nome esta criança,
estará recebendo a mim mesmo. E quem me
receber, estará recebendo Aquele que me
enviou. Pois aquele que entre todos vós for
o menor, esse é o maior".

[O exorcista estranho]

49Tomando a palavra, João disse: "Mestre,
vimos alguém expulsar demônios em teu
nome, mas nós lhe proibimos, porque não
anda conosco". 50Jesus respondeu: "Não o
proibais, pois quem não é contra vós, está a
vosso favor".

SUBIDA A JERUSALÉM

[Recusa dos samaritanos]

51Quando ia se completando o tempo para
ser elevado ao céu, Jesus tomou a firme de-
cisão de partir para Jerusalém. 52Enviou então
mensageiros à sua frente, que se puseram a

---

iluminando a cruz de antemão. ||Mt 17,1-9 ||Mc 9,2-8; ~2Pd 1,16-18. • ***28 destas palavras***, ou: ***destes fatos***. • ***31 saída deste mundo***, lit.: ***êxodo*** (cf. a saída do Egito). • ***35*** ~Sl 2,7; Dt 18,15; Is 42,1; Mt 3,17. • ***36*** Lucas omite aqui a cena em que Jesus identifica João Batista como novo Elias (Mt 17,10-13p), porque prefere comparar Jesus mesmo com Elias (cf. ***Intr.***). ▶ 9,37-43a Os discípulos ainda ***não têm fé suficiente*** para exercer sua missão. ||Mt 17,14-21||Mc 9,14-29. ▶ 9,43b-45 ||Mt 17,22s ||Mc 9,30-32. • ***44*** ~9,22; 17,25; 18,32. • ***45*** ~18,34. ▶ 9,46-48 No Reino, ***o menor é o maior***. ||Mt 18,1-5 ||Mc 9,33-37. • ***46*** ~22,24-26. ▶ 9,49-50 ||Mc 9,38-41. ▶ 9,51-56 ***O caminho de Jesus dirige-se para Jerusalém***, onde será elevado ao céu. (Por enquanto, os samaritanos criam obstáculos a Jesus.) • ***51*** ~At 1,9. • ***elevado ao céu***: como Elias;

caminho e entraram num povoado de samaritanos, para lhe preparar hospedagem. 53Mas
os samaritanos não o queriam receber, porque mostrava estar indo para Jerusalém.
54Vendo isso, os discípulos Tiago e João disseram: "Senhor, queres que mandemos descer fogo do céu, para que os destrua?" 55Ele,
porém, voltou-se e os repreendeu. 56E partiram para outro povoado.

Lc

[Exigências do seguimento]

57Enquanto estavam a caminho, alguém disse a Jesus: "Eu te seguirei aonde quer que tu vás". 58Jesus respondeu: "As raposas têm tocas e os pássaros do céu têm ninhos; mas o Filho do Homem não tem onde reclinar a cabeça". 59Então disse a outro: "Segue-me." Este respondeu: "Permite-me primeiro ir enterrar meu pai". 60Jesus respondeu: "Deixa que os mortos enterrem os seus mortos; mas tu, vai e anuncia o Reino de Deus". 61Um outro ainda lhe disse: "Eu te seguirei, Senhor, mas deixa-me primeiro despedir-me dos de minha casa". 62Jesus, porém, respondeu-lhe: "Quem põe a mão no arado e olha para trás, não está apto para o Reino de Deus."

[Episódio dos setenta e dois]

10 1O Senhor escolheu outros setenta e dois e enviou-os, dois a dois, à sua frente, a toda cidade e lugar para onde ele mesmo devia ir. 2E dizia-lhes: "A colheita é grande, mas os trabalhadores são poucos. Pedi, pois, ao Senhor da colheita que mande trabalhadores para sua colheita. 3Eis que vos envio como cordeiros para o meio de lobos. 4Não leveis bolsa, nem sacola, nem sandálias, e não vos demoreis para saudar ninguém pelo caminho! 5Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: 'A paz esteja nesta casa!' 6Se ali morar um amigo da paz, a vossa paz repousará sobre ele; senão, ela retornará a vós.

7Permanecei naquela mesma casa; comei e bebei do que tiverem, porque o trabalhador tem direito a seu salário. Não passeis de casa em casa. 8Quando entrardes numa cidade e fordes bem recebidos, comei do que vos servirem, 9curai os doentes que nela houver e dizei: 'O Reino de Deus está próximo de vós'. 10Mas quando entrardes numa cidade e não fordes bem recebidos, saindo pelas ruas, dizei: 11'Até a poeira de vossa cidade que se grudou aos nossos pés, sacudimos contra vós. No entanto, sabei que o Reino de Deus está próximo!' 12Eu vos digo: naquele dia, Sodoma receberá sentença menos dura do que aquela cidade.

[As cidades sem fé]

13"Ai de ti, Corazim! Ai de ti, Betsaida! Se em Tiro e Sidônia se tivessem realizado os milagres feitos no meio de vós, há muito tempo teriam demonstrado arrependimento, vestindo-se de saco e sentando-se sobre a cinza. 14Pois bem: no dia do julgamento, Tiro e Sidônia terão uma sentença menos dura do que vós. 15E tu, Cafarnaum, ***serás elevada até o céu? Até inferno serás rebaixada***! 16Quem vos escuta, é a mim que está escutando; e quem vos despreza, é a mim que está desprezando; ora, quem me despreza, está desprezando aquele que me enviou".

[Volta dos setenta e dois]

17Os setenta e dois voltaram alegres, dizendo: "Senhor, até os demônios nos obedecem por causa do teu nome." 18Jesus respondeu: "Eu vi Satanás cair do céu, como um relâmpago. 19Eu vos dei o poder de pisar em cobras e escorpiões, e sobre toda a força do inimigo. Nada vos poderá fazer mal. 20Contudo, não vos alegreis porque os espíritos se submetem a vós. Antes, ficai alegres porque vossos nomes estão escritos nos céus".

›nota 9,36. • ***53*** ***mostrava estar indo***: lit.: ***seu rosto estava indo.*** Mas quando a pregação dos apóstolos ***sair*** de Jerusalém, os samaritanos aceitarão (At 8). • ***54*** ***descer fogo do céu***: cf. Elias, 2Rs 1,10-12; ›notas 9,36.51. ▸9,57-62 ***Seguir Jesus significa abandonar tudo***. ***57-60*** ||Mt 8,18-22. • ***60*** ›nota Mt 8,22. ▸10,1-12 ***Não só os Doze são enviados***. (cf. os setenta e dois líderes do povo que receberam o dom profético, Nm 11,24-30). ›9,1-6; Mt 10,7-16; Mc 6,8-11. • ***2*** ||Mt 9,37s. • ***4*** ›22,35. • ***saudar***: demorada visita de cortesia. • ***6*** ***amigo da paz***, lit.: ***filho da paz*** (semit.). • ***9*** ›Mt 4,17. • ***12*** = o dia do Juízo. ▸10,13-16. • ***13-15***. Lc põe estas palavras, que em Mt se referem à obra de Jesus, no contexto da missão dos discípulos. ||Mt 11,20-24 (de modo semelhante Lc 10,21s ||Mt 11,25-27, v. adiante). • ***15*** ›Is 14,13.15. • ***16*** ›Mt 10,40; Jo 13,20. ▸10,17-24 ***O júbilo de Jesus pela obra de seus discípulos e a revelação do Pai***. • ***17*** ›9,10; Mc 6,30s. • ***19*** ›Sl 91,13. • ***20*** ***os espíritos*** impuros (demônios) que

21Naquele mesma hora, ele exultou no Espírito Santo e disse: "Eu te louvo, Pai, Senhor do céu e da terra, porque escondeste essas
coisas aos sábios e entendidos e as revelaste
aos pequeninos. Sim, Pai, assim foi do teu
agrado. 22Tudo me foi entregue por meu Pai,
e ninguém conhece o Filho, a não ser o Pai;
e ninguém conhece o Pai, a não ser o Filho e
aquele a quem o Filho o quiser revelar".
23E voltando-se para os discípulos em particular, disse-lhes: "Felizes os olhos que
vêem o que vós estais vendo! 24Pois eu vos
digo: muitos profetas e reis quiseram ver o
que vós estais vendo, e não viram; quiseram
ouvir o que estais ouvindo, e não ouviram".

[O principal mandamento. O bom samaritano]

25Um doutor da Lei se levantou e, querendo
experimentar Jesus, perguntou: "Mestre, que
devo fazer para herdar a vida eterna?" 26Jesus
lhe disse: "Que está escrito na Lei? Como
lês?" 27Ele respondeu: "***Amarás o Senhor, teu
Deus, de todo o teu coração e com toda a tua
alma, com toda a tua força*** e com todo o teu
entendimento; e ***teu próximo como a ti mesmo***!" 28Jesus lhe disse: "Respondeste corretamente. Faze isso e viverás".
29Ele, porém, querendo justificar-se, disse
a Jesus: "E quem é o meu próximo?" 30Jesus
retomou: "Certo homem descia de Jerusalém
para Jericó e caiu nas mãos de assaltantes.
Estes arrancaram-lhe tudo, espancaram-no e
foram-se embora, deixando-o quase morto.
31Por acaso, um sacerdote estava passando por
aquele caminho. Quando viu o homem, seguiu adiante, pelo outro lado. 32O mesmo
aconteceu com um levita: chegou ao lugar,
viu o homem e seguiu adiante, pelo outro lado.
33Mas um samaritano, que estava viajando,
chegou perto dele, viu, e moveu-se de compaixão. 34Aproximou-se dele e tratou-lhe as
feridas, derramando nelas óleo e vinho. Depois colocou-o em seu próprio animal e o
levou a uma pensão, onde cuidou dele. 35No
dia seguinte, pegou dois denários e entregou-os ao dono da pensão, recomendando: "Toma
conta dele! Quando eu voltar, pagarei o que
tiveres gasto a mais". E Jesus perguntou: 36"Na
tua opinião, qual dos três foi o próximo do
homem que caiu nas mãos dos assaltantes?"
37Ele respondeu: "Aquele que usou de misericórdia para com ele". Então Jesus lhe disse:
"Vai e faze tu a mesma coisa".

[Marta e Maria]

38Jesus entrou num povoado, e uma mulher,
de nome Marta, o recebeu em sua casa. 39Ela
tinha uma irmã, Maria, a qual se sentou aos
pés do Senhor e escutava a sua palavra. 40Marta, porém, estava ocupada com os muitos afazeres da casa. Ela aproximou-se e disse: "Senhor, não te importas que minha irmã me deixe sozinha com todo o serviço? Manda pois
que ela venha me ajudar!" 41O Senhor, porém,
lhe respondeu: "Marta, Marta! Tu te preocupas e andas agitada com muitas coisas. 42No
entanto, uma só é necessária. Maria escolheu
a melhor parte e esta não lhe será tirada".

[O Pai-nosso]

11 1Um dia, Jesus estava orando num certo lugar. Quando terminou, um de seus
discípulos pediu-lhe: "Senhor, ensina-nos a
orar, como também João ensinou a seus discípulos". 2Ele respondeu: "Quando orardes,
dizei:
Pai, santificado seja teu nome;
venha o teu Reino;
3 dá-nos, a cada dia, o pão cotidiano,
4 e perdoa-nos os nossos pecados,
pois nós também perdoamos a todo
aquele que nos deve;
e não nos introduzas em tentação".

[A oração insistente]

5E Jesus acrescentou: "Imaginai que um de
vós tem um amigo e, à meia-noite, o procura,
dizendo: 'Amigo, empresta-me três pães, 6pois
um amigo meu chegou de viagem e nada te-

eles expulsaram. • ***21s*** ||Mt 11,25-27: Lc coloca no contexto dos discípulos o que em Mt se refere a Jesus só. • ***21*** ˃Is 29,14[G]. • ***22*** ˃Jo 10,15. • ***23s*** ||Mt 13,16s. • ***24*** ˃1Pd 1,10-12. ▸ **10,25-37** • ***25-28*** ||Mt 22,35-40 ||Mc 12,28-31. • ***25*** ˃18,18. • ***27*** ˃***Dt 6,5***; 10,12; ***Js 22,5***[G]; ***Lv 19,18***; Mt 5,43; Rm 13,9; Gl 5,14. • ***próximo***: este termo significava o compatriota, mas Jesus lhe dá um novo conteúdo (vv. 29-37). • ***28*** ˃Lv 18,5. • ***29*** ˃Lv 19,16-18. ▸ **10,38-42** ***O mais importante é dar ouvido a Jesus***. ||Jo 11,1; 12,1-3. ▸ **11,1-4** ***A oração do discípulo***. ||Mt 6,9-13. • ***3*** ***pão cotidiano***: ˃nota Mt 6,11. • ***4*** ***introduzas***: ˃nota Mt

nho para lhe oferecer'. 7O outro responde lá
de dentro: 'Não me incomodes. A porta já está
trancada. Meus filhos e eu já estamos deita-
dos, não posso me levantar para te dar os
pães'. 8Digo-vos: mesmo que não se levante
para dá-los por ser seu amigo, vai levantar-se
por causa de sua impertinência e lhe dará
quanto for necessário. 9Portanto, eu vos digo:
pedi e vos será dado; procurai e encontrareis;
batei e a porta vos será aberta. 10Pois todo aque-
le que pede recebe; quem procura encontra; e
a quem bate, a porta será aberta. 11Algum de
vós que é pai, se o filho pedir um peixe, lhe
dará uma cobra? 12Ou ainda, se pedir um ovo,
lhe dará um escorpião? 13Ora, se vós, que sois
maus, sabeis dar coisas boas aos vossos filhos,
quanto mais o Pai do céu dará o Espírito Santo
aos que lhe pedirem!"

[O demônio mudo. Jesus e Beelzebu]

14Jesus estava expulsando um demônio que
era mudo. Quando o demônio saiu, o mudo
começou a falar, e as multidões ficaram admi-
radas. 15Alguns, porém, disseram: "É pelo po-
der de Beelzebu, o chefe dos demônios, que
ele expulsa os demônios". 16Outros, para tentar
Jesus, pediam-lhe um sinal do céu. 17Mas, co-
nhecendo seus pensamentos, ele disse-lhes:
"Todo reino dividido internamente será des-
truído; cairá uma casa sobre a outra. 18Ora, se
até Satanás está dividido internamente, como
poderá manter-se o seu reino? Pois dizeis que
é pelo poder de Beelzebu que eu expulso os de-
mônios. 19Se é pelo poder de Beelzebu que eu
expulso os demônios, pelo poder de quem então
vossos discípulos os expulsam? Por isso, eles
mesmos serão vossos juízes. 20Mas, se é pelo
dedo de Deus que eu expulso os demônios, é
porque o Reino de Deus já chegou até vós.
21Quando um homem forte e bem armado
guarda o próprio terreno, seus bens estão se-
guros. 22Mas, quando chega um mais forte do
que ele e o vence, arranca-lhe a armadura em
que confiava e distribui os despojos. 23Quem
não está comigo é contra mim; e quem não
recolhe comigo, espalha.
24Quando o espírito impuro sai de alguém,
fica vagando por lugares áridos, à procura de
repouso. Não o encontrando, diz: 'Vou voltar
para minha casa de onde saí'. 25Chegando aí,
encontra a casa varrida e arrumada. 26Então
ele vai e traz outros sete espíritos piores do
que ele, que entram e se instalam aí. No fim,
o estado dessa pessoa fica pior do que antes".

[Bem-aventurança da mãe de Jesus]

27Enquanto Jesus assim falava, uma mu-
lher levantou a voz no meio da multidão e
lhe disse: "Feliz o ventre que te trouxe e os
seios que te amamentaram". 28Ele respon-
deu: "Felizes, sobretudo, são os que ouvem
a Palavra de Deus e a põem em prática".

[O sinal de Jonas]

29Acorrendo as multidões em grande nú-
mero, Jesus começou a dizer: "Esta geração
é uma geração perversa. Busca um sinal, mas
nenhum sinal lhe será dado, a não ser o sinal
de Jonas. 30De fato, assim como Jonas foi um
sinal para os ninivitas, assim também será o
Filho do Homem para esta geração. 31No dia
do juízo, a rainha do Sul se levantará junta-
mente com esta geração e a condenará, pois
ela veio dos confins da terra para ouvir a sa-
bedoria de Salomão, e aqui está quem é mais
do que Salomão. 32No dia do juízo, os nini-
vitas se levantarão juntamente com esta gera-
ção e a condenarão; pois eles mostraram ar-
rependimento com a pregação de Jonas, e
aqui está quem é mais do que Jonas".

[A luz do corpo]

33Ninguém traz uma lâmpada para colocá-
la num lugar escondido ou debaixo de uma
vasilha; coloca-a no suporte, a fim de que os

6,13. ▶ 11,9-13 ||Mt 7,7-11. • **9** >Mc 11,24; Jo 14,13s; 15,7; 16,24. • **13** ***maus***: contraste com "coisas boas". ▶ 11,14-26 ***Os exorcismos de Jesus manifestam a chegada do Reino de Deus***. • **14-23** ||Mt 12,22-30; Mc 3,22-27. • **14s** >Mt 9,32-34. • **15** >Mt 10,25. • **16** >11,29-32; Mt 16,1-4; Mc 8,11-13; Jo 6,30; 1Cor 1,22. • **19** ***discípulos***, lit.: >***filhos*** (semit.). • **20** >Ex 8,15; Sl 8,4; Lc 17,21. • **21** >Is 49,24. • **24-26** ||Mt 12,43-45 • ***distribui os despojos***: gesto do vencedor. ▶ 11,27-28 Jesus associa à Mãe bem-aventurada todos os que ouvem e põem em prática a Palavra de Deus. • **28** >8,21. ▶ 11,29-32 Jonas = ***sinal de conversão***. ||Mt 12,38-42; >Mc 8,11s. • **29** >11,16; Mt 16,1-4; Jo 6,30. • **31** >1Rs 10,1-10. • **32** >Jn 3,5. ▶ 11,33-36 A "saúde/integridade interior" é condição para receber a luz de Deus. • **33** >8,16; Mt 5,15; Mc 4,21.

que entram vejam a claridade. 34A lâmpada
que ilumina o corpo é o olho. Se teu olho for
simples, ficarás todo cheio de luz; mas se teu
olho for ruim, ficarás todo em trevas! 35Exa-
mina, pois, se a luz em ti não são trevas! 36Se
então teu corpo estiver todo cheio de luz, sem
traço algum de escuridão, ficarás totalmente
iluminado, como acontece quando a lâmpada
te ilumina com seu clarão".

[Crítica aos fariseus e os escribas]

37Enquanto Jesus estava falando, um fariseu
o convidou para jantar em sua casa. Jesus foi
e pôs-se à mesa. 38O fariseu ficou admirado
ao ver que ele não tinha feito a lavação ritual
antes da refeição. 39O Senhor disse-lhe: "Vós,
fariseus, limpais por fora o copo e a travessa,
mas o vosso interior está cheio de roubos e
maldades. 40Insensatos! Aquele que fez o exte-
rior não fez também o interior? 41Antes, dai
em esmola o que está dentro, e tudo ficará
puro para vós. 42Ai de vós, fariseus, porque
pagais o dízimo da hortelã, da arruda e de
todas as outras ervas, mas deixais de lado a
justiça e o amor de Deus. Isto é que deveríeis
praticar, sem negligenciar aquilo. 43Ai de vós,
fariseus, porque gostais do primeiro assento
nas sinagogas e de serdes cumprimentados nas
praças. 44Ai de vós, porque sois como túmulos
que não se vêem, sobre os quais as pessoas
andam sem saber".

45Um doutor da Lei tomou a palavra e dis-
se: "Mestre, falando assim, insultas também
a nós!" 46Jesus respondeu: "Ai de vós igual-
mente, doutores da Lei, porque carregais as
pessoas com fardos insuportáveis, e vós
mesmos, nem com um só dedo, não tocais
nesses fardos! 47Ai de vós, porque construís
os túmulos dos profetas! No entanto, foram
vossos pais que os mataram. 48Com isso, sois
testemunhas e aprovais as ações de vossos
pais, pois eles mataram os profetas e vós
construís os túmulos. 49É por isso que a sa-
bedoria de Deus afirmou: 'Eu lhes enviarei
profetas e apóstolos, e a alguns, eles mata-
rão ou perseguirão; 50por isso se pedirá con-
ta a esta geração do sangue de todos os pro-
fetas derramado desde a criação do mundo,
51desde o sangue de Abel até o sangue de
Zacarias, que foi morto entre o altar e o
Santuário. Sim, eu vos digo: esta geração terá
de prestar conta disso. 52Ai de vós, doutores
da Lei, porque ficastes com a chave da ciên-
cia: vós mesmos não entrastes, e ainda
impedistes os que queriam entrar".

Quando Jesus saiu de lá, os escribas e os fa-
riseus começaram a importuná-lo e a provocá-
lo em muitos pontos, 54armando ciladas para
apanhá-lo em suas próprias palavras.

[O fermento dos fariseus]

12 1Entretanto, milhares de pessoas se
ajuntaram, a ponto de uns pisarem os
outros. Jesus começou a falar, primeiro a seus
discípulos: "Cuidado com o fermento dos fari-
seus, que é a hipocrisia. 2Não há nada de ocul-
to que não venha a ser revelado, e não há nada
de escondido que não venha a ser conhecido.
3Portanto, tudo o que tiverdes dito na escuri-
dão, será ouvido à luz do dia; e o que tiverdes
pronunciado ao pé do ouvido, nos quartos,
será proclamado sobre os telhados.

[Não temer, dar testemunho]

4"A vós, porém, meus amigos, eu digo: não
tenhais medo dos que matam o corpo e de-
pois não podem fazer mais nada. 5Vou mos-
trar-vos a quem deveis temer: temei Aquele
que, depois de fazer morrer, tem o poder de
lançar-vos no inferno. Sim, eu vos digo, a
este deveis temer. 6Não se vendem cinco
pardais por duas moedinhas? No entanto,
nenhum deles é esquecido por Deus. 7Até
mesmo os cabelos de vossa cabeça estão
todos contados. Não tenhais medo! Vós
valeis mais do que muitos pardais.

8Eu vos digo: todo aquele que se declarar
por mim diante do povo, o Filho do Homem
também se declarará a favor dele diante dos
anjos de Deus. 9Aquele, porém, que me re-

• ***34-36*** ||Mt 6,22s • ***34 transparente***: ˃nota Mt 6,22. • ***36 corpo*** = pessoa (semit.). ▸**11,37-54** • ***39-52*** ||Mt 23,1-36. • ***38*** ˃Mt 15,2; Mc 7,2; Cl 2,21s. • ***43*** ˃20,46; Mc 12,38s. • ***44*** Era proibido tocar em túmulos ou passar por sobre eles. • ***51*** ˃Gn 4,8.10; 2Cr 24,20-22. ▸**12,1-3** Os líderes religiosos não são fidedignos. • ***1*** ˃Mt 16,6; Mc 8,15. • ***2s*** ||Mt 10,26s. • ***2*** ˃Mc 4,22. ▸**12,4-12** Em relação a Jesus e o Pai valem confiança e lealdade. ||Mt 10,28-33 • 6. • ***8 se declara por mim***, lit.: ***me confessa***. • ***9 será renegado***: por Jesus diante

negar diante do povo será renegado diante
dos anjos de Deus.
10 Todo aquele que falar uma palavra con-
tra o Filho do Homem será perdoado. Mas
quem blasfemar contra o Espírito Santo não
será perdoado.
11 Quando vos conduzirem diante das sina-
gogas, magistrados e autoridades, não vos
preocupeis com os argumentos para vos de-
fender, nem com o que dizer. 12 Pois nessa
hora o Espírito Santo vos ensinará o que
deveis dizer".

Lc

[O rico insensato]

13 Alguém do meio da multidão disse a Jesus:
"Mestre, dize ao meu irmão que reparta a he-
rança comigo". 14 Ele respondeu: "Homem,
quem me encarregou de ser juiz ou árbitro
entre vós?" 15 E disse-lhes: "Atenção! Guarda-
vos de todo tipo de ganância, pois mesmo que
se tenha muitas coisas, a vida não consiste na
abundância de bens". 16 E contou-lhes uma pa-
rábola: "A terra de um homem rico deu uma
grande colheita. 17 Ele pensava consigo mes-
mo: 'Que vou fazer? Não tenho onde guardar
minha colheita'. 18 Então resolveu: 'Já sei o
que fazer! Vou derrubar meus celeiros e cons-
truir maiores; neles vou guardar todo o meu
trigo, junto com os meus bens. 19 Então pode-
rei dizer a mim mesmo: Meu caro, tens uma
boa reserva para muitos anos. Descansa,
come, bebe, goza a vida!' 20 Mas Deus lhe diz:
'Tolo! Ainda nesta noite, tua vida te será re-
tirada. E para quem ficará o que acumulas-
te?' 21 Assim acontece com quem ajunta te-
souros para si mesmo, mas não se torna rico
diante de Deus".

[Os lírios do campo]

22 Então, Jesus disse a seus discípulos: "Por
isso, eu vos digo: não vivais preocupados com
o que comer, quanto à vida; nem com o que
vestir, quanto ao corpo. 23 A vida é mais que o
alimento, e o corpo, mais do que a roupa.
24 Olhai os corvos: não semeiam nem colhem,
não têm celeiro nem despensa. No entanto,
Deus os sustenta. Será que vós não valeis mais
do que os pássaros? 25 Quem dentre vós pode,
com sua preocupação, acrescentar um só dia
à duração de sua vida? 26 Se não está em vosso
poder fazer a menor coisa, como então vos
preocupar com o resto? 27 Olhai como cres-
cem os lírios. Não trabalham, nem fiam. No
entanto, eu vos digo: nem Salomão, em toda
a sua glória, jamais se vestiu como um só
dentre eles. 28 Ora, se Deus veste assim a erva
do campo, que hoje existe e amanhã é lança-
do ao forno, quanto mais não fará convosco,
gente de pouca fé. 29 Também vós, não fiqueis
ansiosos com o que comer ou beber. Não vos
inquieteis! 30 Os pagãos deste mundo é que vi-
vem procurando todas essas coisas, mas o vos-
so Pai sabe que delas precisais. 31 Buscai, pois,
o seu Reino, e essas coisas vos serão dadas
por acréscimo.
32 Não tenhas medo, pequeno rebanho, pois
foi do agrado do vosso Pai dar a vós o Reino.
33 Vendei vossos bens e dai esmola. Fazei para
vós bolsas que não se estraguem, um tesouro
no céu que não se acabe; ali o ladrão não che-
ga nem a traça corrói. 34 Pois onde estiver o vos-
so tesouro, aí estará também o vosso coração.

[A vigilância]

35 "Ficai de prontidão, com o cinto amarra-
do e as lâmpadas acesas. 36 Sede como pes-
soas que estão esperando seu senhor voltar
de uma festa de casamento, para lhe abrir a
porta, logo que ele chegar e bater. 37 Felizes os
servos que o Senhor encontrar acordados
quando chegar. Em verdade, vos digo: ele
mesmo vai arregaçar sua veste, os fará sentar
à mesa e passará para servi-los. 38 E caso ele
chegue pela meia-noite ou já perto da madru-
gada, felizes serão, se assim os encontrar!

---

de Deus. • **10** ||Mt 12,32 ||Mc 3,29. • **11** ||Mt 10,19 ||Mc 13,11. • **11s** ˃21,12-15. ▸**12,13-21** Não tem sentido ajuntar coisas para esta vida. • **14** ˃Ex 2,14. • **15** ***consiste na***, ou: ***é assegurada pela.*** • **19** ***a mim mesmo***: lit.: ***à minha*** ˃***alma***. • **20** ***tua vida***, lit.: ***tua alma***. ▸12,22-34 ***Deus providencia o necessário e, sobretudo, o Reino***. • **22-31** ||Mt 6,25-33 • **22** ***vida***, lit.: ˃***alma***: neste v., ***alma*** ("vida") e ***corpo*** são paralelos, não opostos. • **25** ***dia*** ˃nota Mt 6,27. • **27** ***glória***, lit: ***riqueza/luxo***. • **29** ***fiqueis ansiosos***, lit.: ***busqueis.*** • **30a** Outra trd.: ***Todos os pagãos do mundo procuram estas coisas***. • **33s** ||Mt 6,19-21. • **33** ˃Mt 19,21; Lc 18,22. ▸**12,35-38** ***Sempre prontos para o encontro com o Senhor***. • **35** ˃Mt 25,1. • ***em traje de serviço***, lit.: ***vossos rins cingidos*** (para arregaçar a roupa para se movimentar melhor). • **37** ***vai arregaçar...***: lit.: ***se cingirá***. • **38** ***pela***

[O vigilante dono de casa]

39 "Ficai certos: se o dono da casa soubesse
a que horas viria o ladrão, não deixaria que
fosse arrombada sua casa. 40 Vós também
ficai preparados! Pois na hora em que me-
nos pensais, virá o Filho do Homem".

[O servo fiel e atento]

41 Então Pedro disse: "Senhor, é para nós ou
para todos que contas esta parábola?" 42 O
Senhor respondeu: "Quem é o administrador
fiel e atento, que o senhor encarregará de dar
à criadagem a ração de trigo na hora certa?
43 Feliz aquele servo que o senhor, ao chegar,
encontrar agindo assim! 44 Em verdade, vos
digo: ele lhe confiará a administração de to-
dos os seus bens. 45 Ora, se um outro servo
pensar: 'Meu senhor está demorando' e co-
meçar a bater nos criados e nas criadas, a
comer, beber e embriagar-se, 46 o senhor da-
quele servo chegará num dia inesperado e
numa hora imprevista, ele o excluirá e lhe
imporá a sorte dos infiéis.
47 O servo que, conhecendo a vontade do
senhor, nada preparou, nem agiu conforme
a sua vontade, será chicoteado muitas ve-
zes. 48 O servo, porém, que não conhecendo
essa vontade fez coisas que merecem castig-
go, será chicoteado poucas vezes. Portanto,
todo aquele a quem muito foi dado, muito
lhe será pedido; a quem muito foi confiado,
dele será exigido muito mais!

[Jesus veio trazer fogo sobre a terra]

49 "Fogo eu vim lançar sobre a terra, e como
gostaria que já estivesse aceso! 50 Um batismo
eu devo receber, e como estou ansioso até que
isto se cumpra! 51 Pensais que eu vim trazer a
paz à terra? Pelo contrário, eu vos digo, vim
trazer a divisão. 52 Pois daqui em diante, numa
família de cinco pessoas, três ficarão dividi-
das contra duas e duas contra três; 53 ficarão
divididos: pai contra filho e ***filho contra pai***;
mãe contra filha e ***filha contra mãe***; sogra
conta nora e ***nora contra sogra***".

[Os sinais do tempo]

54 Jesus dizia também às multidões: "Quan-
do vedes uma nuvem vinda do ocidente, logo
dizeis que vem chuva. E assim acontece.
55 Quando sentis soprar o vento sul, logo di-
zeis que vai fazer calor. E assim acontece.
56 Hipócritas! Sabeis avaliar o aspecto da ter-
ra e do céu. Como é que não sabeis avaliar
o tempo presente? 57 Por que não julgais por
vós mesmos o que é justo?
58 Quando, pois, estás indo com teu adver-
sário apresentar-te diante do magistrado,
procura resolver o caso com ele enquanto
ainda a caminho. Senão ele te levará ao juiz,
o juiz te entregará ao oficial de justiça, e o
oficial de justiça te jogará na prisão. 59 Eu te
digo: dali não sairás, enquanto não pagares
o último centavo".

[Os galileus e a torre de Siloé]

13 1 Nesse momento, chegaram algumas
pessoas trazendo a Jesus notícias a res-
peito dos galileus que Pilatos tinha matado,
misturando o sangue deles com o dos sacrifí-
cios que ofereciam. 2 Ele lhes respondeu: "Pen-
sais que esses galileus eram mais pecadores
do que qualquer outro galileu, por terem so-
frido tal coisa? 3 Digo-vos que não. Mas se
vós não vos converterdes, perecereis todos do
mesmo modo. 4 E aqueles dezoito que morre-
ram quando a torre de Siloé caiu sobre eles?
Pensais que eram mais culpados do que qual-
quer outro morador de Jerusalém? 5 Eu vos
digo que não. Mas, se não vos converterdes,
perecereis todos do mesmo modo".

[A figueira estéril]

6 E Jesus contou esta parábola: "Certo ho-
mem tinha uma figueira plantada na sua vinha.
Foi lá procurar figos e não encontrou. 7 Então
disse ao agricultor: 'Já faz três anos que venho
procurando figos nesta figueira e nada encon-
tro. Corta-a! Para que está ocupando inutil-
mente a terra?' 8 Ele, porém, respondeu: 'Se-

---

meia-noite: lit.: na segunda ou na terceira ˃vigília. ▸ 12,39–40 ‖ Mt 24,43s. • ***39*** ˃1Ts 5,2; 2Pd 3,10. ▸ 12,41–48 • ***41-46*** ‖ Mt 24,45–51; ˃Mc 13,33–37. • ***44*** ˃Mt 25,21.23. • ***46 excluirá***, lit.: ***cortará pelo meio.*** ▸ 12,49–53 ‖ Mt 10,34–36. • ***50*** ˃Mc 10,38s. • ***53*** ˃*Mq 7,6*. ▸ 12,54–59 ***Viver com o fim diante dos olhos***. • ***55*** ˃Mt 16,2s. • ***58-59*** ‖ Mt 5,25s. ▸ 13,1–5 ***Acidentes não são "castigo de Deus"*** contra as vítimas, ***mas podem servir de advertência***. • ***1 galileus***: romeiros vindos da Galiléia, considerados subversivos. ▸ 13,6–9 A paciência de Deus... • ***6*** ˃Mt 21,19.

nhor, deixa-a ainda este ano. Vou cavar em
volta e pôr adubo. 9Pode ser que venha a dar
fruto. Se não der, então a cortarás".

[Cura da mulher encurvada, no sábado]

10Jesus estava ensinando numa sinagoga,
num dia de sábado. 11Havia aí uma mulher
que, dezoito anos já, estava com um espírito
Lc que a tornava doente. Era encurvada e total-
mente incapaz de olhar para cima. 12Vendo-
a, Jesus a chamou e lhe disse: "Mulher, es-
tás livre da tua doença". 13Ele impôs as mãos
sobre ela, que imediatamente se endireitou
e começou a louvar a Deus.
14O chefe da sinagoga, porém, furioso por-
que Jesus tinha feito uma cura em dia de sá-
bado, se pôs a dizer à multidão: "Há seis
dias para trabalhar. Vinde, pois, nesses dias
para serdes curados, mas não em dia de sába-
do". 15O Senhor respondeu-lhe: "Hipócritas!
Não solta cada um de vós seu boi ou o jumen-
to do curral, para dar-lhe de beber, mesmo
que seja em dia de sábado? 16Esta filha de
Abraão, que Satanás amarrou durante dezoi-
to anos, não devia ser libertada dessa prisão,
mesmo em dia de sábado?" 17Essa resposta
envergonhou todos os inimigos de Jesus. E
a multidão inteira se alegrava com as mara-
vilhas que ele fazia.

[O grão de mostarda e o fermento]

18E Jesus dizia: "A que é semelhante o Rei-
no de Deus, e com que poderei compará-lo?
19É como um grão de mostarda que alguém
pegou e semeou no seu jardim: cresceu, tor-
nou-se um arbusto, e os pássaros do céu fo-
ram fazer ninhos nos seus ramos". 20Jesus dis-
se ainda: "Com que mais poderei comparar o
Reino de Deus? 21É como o fermento que uma
mulher pegou e escondeu em três porções de
farinha, até tudo ficar fermentado".

[A porta estreita]

22Jesus atravessava cidades e povoados, en-
sinando e prosseguindo o caminho para Jeru-
salém. 23Alguém lhe perguntou: "Senhor, é
verdade que são poucos os que se salvam?"
Ele respondeu: 24"Esforçai-vos por entrar pela
porta estreita. Pois eu vos digo que muitos
tentarão entrar e não conseguirão. 25Uma vez
que o dono da casa se levantar e fechar a porta,
vós, do lado de fora, começareis a bater, dizen-
do: 'Senhor, abre-nos a porta!'. Ele respon-
derá: 'Não sei de onde sois'. 26Então começa-
reis a dizer: 'Comemos e bebemos na tua presen-
ça, e tu ensinaste em nossas praças!' 27Ele,
porém, responderá: 'Não sei de onde sois.
Afastai-vos de mim, todos vós que praticais a
iniqüidade!' 28E ali haverá choro e ranger de
dentes, quando virdes Abraão, Isaac e Jacó,
junto com todos os profetas, no Reino de
Deus, enquanto vós mesmos sereis lançados
fora. 29Virão muitos do oriente e do ocidente,
do norte e do sul, e tomarão lugar à mesa no
Reino de Deus. 30E assim há últimos que serão
primeiros, e primeiros que serão últimos".

[Herodes, a raposa. Lamentação sobre Jerusalém]

31Naquela hora, alguns fariseus aproxima-
ram-se e disseram a Jesus: "Sai daqui, porque
Herodes quer te matar". 32Ele disse: "Ide dizer
a essa raposa: eu expulso demônios e faço cu-
ras hoje e amanhã; e no terceiro dia chegarei
ao termo. 33Entretanto, preciso caminhar hoje,
amanhã e depois de amanhã, pois não convém
que um profeta morra fora de Jerusalém.
34Jerusalém, Jerusalém, que matas os profe-
tas e apedrejas os que te foram enviados! Quan-
tas vezes eu quis reunir teus filhos, como a ga-
linha reúne os pintainhos debaixo das asas, mas
não quiseste! 35Vede, ***vossa casa ficará aban-
donada***. Eu vos digo: não mais me vereis, até
que chegue o tempo em que digais: '***Bendito
aquele que vem em nome do Senhor***'".

[Cura do hidrópico, no sábado]

14 1Num dia de sábado, Jesus foi comer
na casa de um dos chefes dos fariseus.
Estes o observavam. 2Em frente de Jesus es-
tava um homem que sofria de hidropisia. 3To-

▸ 13,10-17 • ***14*** *Ex 20,9s. ▸ 13,18-21 A força escondida do Reino. • ***18-19*** ||Mt 13,31s; Mc 4,30-32. • ***19*** *Dn 4,8s.18; Ez 17,23. • ***20-21*** ||Mt 13,33. • ***21*** *1Cor 5,6; Gl 5,9. • ***21 escondeu***: força escondida do Reino. ▸ 13,22-30 ***Empenhar-se por entrar*** no Reino. • ***24*** *Mt 7,13s. • ***25*** *Mt 25,10-12. • ***27*** *Sl 6,9; Mt 7,23. • ***28*** *Mt 8,11s. • ***30*** *Mt 19,30; 20,16; Mc 10,31. ▸ 13,31-35. • ***34-35*** ||Mt 23,37-39. • ***35*** *Jr 12,7; 22,5; Sl 69,26; ***Sl 118,26***; Mt 21,9; Mc 11,9. ▸ 14,1-6 • ***14,2 hidropisia***: excesso de líquido.

mando a palavra, Jesus disse aos doutores da
Lei e aos fariseus: "Em dia de sábado, é per-
mitido curar ou não?" 4Eles ficaram em si-
lêncio. Então Jesus tomou o homem pela mão,
curou-o e o despediu. 5Depois lhes disse: "Se
algum de vós tem um filho ou um boi que
caiu num poço, não o tira logo daí, mesmo
em dia de sábado?" 6E eles não foram capa-
zes de responder a isso.

[Os lugares no banquete]

7Jesus notou como os convidados escolhiam os primeiros lugares. Então contou-lhes uma parábola: 8"Quando fores convidado para uma festa de casamento, não ocupes o primeiro lugar. Pode ser que tenha sido convidado alguém mais importante, 9e o dono da casa, que convidou os dois, venha a te dizer: 'Cede o lugar a ele'. Então irás cheio de vergonha ocupar o último lugar. 10Ao contrário, quando fores convidado, vai sentar-te no último lugar. Quando chegar então aquele que te convidou, ele te dirá: 'Amigo, vem para um lugar melhor!' Será uma honra para ti, à vista de todos os convidados. 11Pois todo aquele que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado".

12E disse também a quem o tinha convidado: "Quando ofereceres um almoço ou jantar, não convides teus amigos, nem teus irmãos, nem teus parentes, nem teus vizinhos ricos. Pois estes podem te convidar por sua vez, e isto já será a tua recompensa. 13Pelo contrário, quando deres um banquete, convida os pobres, os aleijados, os coxos, os cegos! 14Então serás feliz, pois estes não têm como te retribuir! Receberás a recompensa na ressurreição dos justos".

[Os convidados do banquete]

15Tendo ouvido isso, um dos que estavam junto à mesa disse a Jesus: "Feliz quem come o pão no Reino de Deus!" 16Ele respondeu: "Alguém deu um grande banquete e convidou muitas pessoas. 17Na hora do banquete, mandou seu servo dizer aos convidados: 'Vinde! Tudo está pronto'. 18Mas todos, um a um, começaram a dar desculpas. O primeiro disse: 'Comprei um campo e preciso ir vê-lo. Peço que me desculpes'. 19Um outro explicou: 'Comprei cinco juntas de bois e vou experimentá-las. Peço que me desculpes'. 20Um terceiro justificou: 'Acabo de me casar e, por isso, não posso ir'. 21O servo voltou e contou tudo a seu senhor. Então o dono da casa ficou irritado e disse ao servo: "Sai depressa pelas praças e ruas da cidade. Traze para cá os pobres, os aleijados, os cegos e os coxos'. 22E quando o servo comunicou: 'Senhor, o que mandaste fazer foi feito, e ainda há lugar', 23o senhor ordenou ao servo: 'Sai pelas estradas e pelos cercados, e obriga as pessoas a entrar, para que minha casa fique cheia. 24Pois eu vos digo: nenhum daqueles que foram convidados provará do meu banquete'".

[As exigências do seguimento]

25Grandes multidões acompanhavam Jesus. Voltando-se, ele lhes disse: 26"Se alguém vem a mim, mas não me prefere a seu pai e sua mãe, sua mulher e seus filhos, seus irmãos e suas irmãs, e até à sua própria vida, não pode ser meu discípulo. 27Quem não carrega sua cruz e não caminha após mim, não pode ser meu discípulo. 28De fato, se algum de vós quer construir uma torre, não se senta primeiro para calcular os gastos, para ver se tem o suficiente para terminar? 29Caso contrário, ele vai pôr o alicerce e não será capaz de acabar. E todos os que virem isso começarão a zombar: 30'Este homem começou a construir e não foi capaz de acabar!' 31Ou ainda: um rei que sai à guerra contra um outro não se senta primeiro e examina bem se com dez mil homens poderá enfrentar o outro que marcha contra ele com vinte mil? 32Se ele vê que não pode, envia uma delegação, enquanto o outro ainda está longe, para negociar as condições de paz. 33Do mesmo modo, portanto, qualquer um de vós, se não renunciar a tudo o que tem, não pode ser meu discípulo!

▶ 14,7-14 Regras de humildade. • **7** >20,46; Mt 23,6. • **11** >18,14; Mt 23,12. ▶ 14,15-24 ***Os primeiros*** convidados (os conterrâneos de Jesus) não foram dignos, por isso ***os últimos*** (os pagãos) ocupam seu lugar. ||Mt 22,1-10. • ***23 obriga***: expressão forte, que deu origem a interpretações contrárias à liberdade religiosa. ▶ 14,25-33 Ponderar o investimento... ***26s*** ||Mt 10,37-39. • ***26 vem a mim***: para ser discípulo. • ***não me prefere a seu***...: lit.: ***não odeia seu***... • ***27*** >9,23; Mt 16,24; Mc 8,34.

[O sal]

34 "O sal é bom. Mas se até o sal perder o
sabor, com que se há de salgar? 35 Não serve
nem para a terra, nem para o esterco, mas só
para ser jogado fora. Quem tem ouvidos para
ouvir, ouça".

[A ovelha perdida. A moeda perdida]

Lc

15 1 Todos os publicanos e pecadores apro
ximavam-se de Jesus para o escutar.
2 Os fariseus e os escribas, porém, murmura-
vam contra ele. "Este homem acolhe os peca-
dores e come com eles". 3 Então ele contou-
lhes esta parábola: 4 "Quem de vós que tem
cem ovelhas e perde uma, não deixa as no-
venta e nove no deserto e vai atrás daquela
que se perdeu, até encontrá-la? 5 E quando a
encontra, alegre a põe nos ombros 6 e, che-
gando em casa, reúne os amigos e vizinhos, e
diz: 'Alegrai-vos comigo! Encontrei a minha
ovelha que estava perdida!' 7 Eu vos digo: as-
sim haverá no céu alegria por um só pecador
que se converte, mais do que por noventa e
nove justos que não precisam de conversão.

8 E se uma mulher tem dez moedas de prata
e perde uma, não acende a lâmpada, varre a
casa e procura cuidadosamente até encontrá-
la? 9 Quando a encontra, reúne as amigas e
vizinhas, e diz: 'Alegrai-vos comigo! Encon-
trei a moeda que tinha perdido!' 10 Assim, eu
vos digo, haverá alegria entre os anjos de Deus
por um só pecador que se converte".

[O filho perdido e reencontrado]

11 E Jesus continuou. "Um homem tinha dois
filhos. 12 O filho mais novo disse ao pai: 'Pai,
dá-me a parte da herança que me cabe'. E o
pai dividiu os bens entre eles. 13 Poucos dias
depois, o filho mais novo juntou o que era seu
e partiu para um lugar distante. E ali esban-
jou tudo numa vida desenfreada. 14 Quando ti-
nha esbanjado tudo o que possuía, chegou uma
grande fome àquela região, e ele começou a
passar necessidade. 15 Então, foi pedir traba-
lho a um homem do lugar, que o mandou para
seu sítio cuidar dos porcos. 16 Ele queria matar
a fome com a comida que os porcos comiam,
mas nem isto lhe davam. 17 Então caiu em si e
disse: "Quantos empregados do meu pai têm
pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome.
18 Vou voltar para meu pai e dizer-lhe: 'Pai,
pequei contra Deus e contra ti; 19 já não mere-
ço ser chamado teu filho. Trata-me como a um
dos teus empregados'. 20 Então ele partiu e vol-
tou para seu pai. Quando ainda estava longe,
seu pai o avistou e foi tomado de compaixão.
Correu-lhe ao encontro, abraçou-o e o cobriu
de beijos. 21 O filho, então, lhe disse: 'Pai, pe-
quei contra Deus e contra ti. Já não mereço
ser chamado teu filho'. 22 Mas o pai disse aos
empregados: 'Trazei depressa a melhor túni-
ca para vestir meu filho. Colocai-lhe um anel
no dedo e sandálias nos pés. 23 Trazei um no-
vilho gordo e matai-o, para comermos e fes-
tejarmos. 24 Pois este meu filho estava morto
e tornou a viver; estava perdido e foi encon-
trado'. E começaram a festa. 25 O filho mais
velho estava no campo. Ao voltar, já perto de
casa, ouviu música e barulho de dança. 26 En-
tão chamou um dos criados e perguntou o que
estava acontecendo. 27 Ele respondeu: 'É teu
irmão que voltou. Teu pai matou o novilho
gordo, porque recuperou seu filho são e salvo'.
28 Mas ele ficou com raiva e não queria entrar.
O pai, saindo, insistiu com ele. 29 Ele, porém,
respondeu ao pai: 'Eu trabalho para ti há tantos
anos, jamais desobedeci a qualquer ordem tua.
E nunca me deste um cabrito para eu festejar
com meus amigos. 30 Mas quando chegou esse
teu filho, que esbanjou teus bens com as pros-
titutas, matas para ele o novilho gordo'. 31 En-
tão o pai lhe disse: 'Filho, tu estás sempre co-
migo, e tudo o que é meu é teu. 32 Mas era
preciso festejar e alegrar-nos, porque este teu
irmão estava morto e tornou a viver, estava
perdido e foi encontrado".

[O administrador previdente]

16 1 Depois, Jesus falou ainda aos discí-
pulos: "Um homem rico tinha um
administrador que foi acusado de esbanjar os

▸ 14,34-35 ||Mt 5,13 ||Mc 9,50 **35** *Mt 11,15. • *para o esterco*: para adubar (?). ▸ 15,1-10 • **1** *5,29s; 7,34; 19,7; Mt 9,10s; Mc 2,15s. • **3-7** *Jo 10,11-15. • **4-7** ||Mt 18,12-14. • **8** *moedas de prata*, lit. *dracmas*, ao valor de uma diária. ▸ 15,11-32 Ampliação das duas parábolas anteriores. O pecador que se converte alegra Deus, mas não assim o "justo" que não participa dessa alegria. • **11** *Mt 21,28. ▸ 16,1-8 *Exemplo (paradoxal) de se*

seus bens. 2Ele o chamou e lhe disse: 'Que
ouço dizer a teu respeito? Presta contas
da tua administração, pois já não podes mais
administrar meus bens'. 3O administrador,
então, começou a refletir: 'Meu senhor vai
me tirar a administração. Que vou fazer?
Cavar, não tenho forças; mendigar, tenho ver-
gonha. 4Ah! Já sei o que fazer, para que al-
guém me receba em sua casa quando eu for
afastado da administração'. 5Então chamou
cada um dos que estavam devendo ao seu
senhor. E perguntou ao primeiro: 'Quanto
deves ao meu senhor?' 6Ele respondeu: 'Cem
barris de óleo!' O administrador disse: 'Pega
a tua conta, senta-te, depressa, e escreve: cin-
qüenta!' 7Depois perguntou a outro: 'E tu,
quando deves?' Ele respondeu: 'Cem sacas
de trigo.' O administrador disse: 'Pega tua
conta e escreve: oitenta'. 8E o senhor elo-
giou o administrador desonesto, porque agiu
com esperteza. De fato, os filhos deste mun-
do são mais espertos em seus negócios do
que os filhos da luz.

[Ditos sobre o "Dinheiro"]

9"Eu vos digo: usai o 'Dinheiro', embora
iníquo, para fazer amigos. Quando acabar,
eles vos receberão nas moradas eternas.
10Quem é fiel nas pequenas coisas será fiel
também nas grandes, e quem é injusto nas
pequenas será injusto também nas grandes.
11Por isso, se não sois fiéis no uso do 'Dinheiro
iníquo', quem vos confiará o verdadeiro bem?
12E se não sois fiéis no que é dos outros, quem
vos dará aquilo que é vosso?
13Ninguém pode servir a dois senhores. Pois
vai odiar a um e amar o outro, ou se apegar a
um e desprezar o outro. Não podeis servir a
Deus e ao 'Dinheiro'".

[Reação dos fariseus]

14Os fariseus, amigos do dinheiro, ouviam
tudo isso e zombavam de Jesus. 15Então, ele
lhes disse: "Vós gostais de parecer justos
diante dos outros, mas Deus conhece vossos
corações. Com efeito, o que as pessoas exal-
tam é detestável para Deus.

[A Lei e o Reino. O repúdio da mulher]

16"Até João, a Lei e os Profetas! A partir
de então, o Reino de Deus está sendo anun-
ciado, e todos usam de violência para entrar
nele. 17Na verdade, é mais fácil passar o céu
e a terra do que cair um só tracinho da Lei.
18Todo aquele que despede a sua mulher e
se casa com outra, comete adultério. E quem
se casa com a que foi despedida também
comete adultério.

[O rico e o indigente, Lázaro]

19"Havia um homem rico, que se vestia com
roupas finas e elegantes e dava festas esplên-
didas todos os dias. 20Um pobre, chamado
Lázaro, cheio de feridas, ficava sentado no
chão junto à porta do rico. 21Queria matar a
fome com as sobras que caíam da mesa do
rico, mas, em vez disso, os cães vinham lam-
ber suas feridas. 22Quando o pobre morreu,
os anjos o levaram para junto de Abraão.
Morreu também o rico e foi enterrado. 23Na
região dos mortos, no meio dos tormentos, o
rico levantou os olhos e viu de longe Abraão,
com Lázaro ao seu lado. 24Então gritou: 'Pai
Abraão, tem compaixão de mim! Manda
Lázaro molhar a ponta do dedo para me re-
frescar a língua, porque sofro muito nestas
chamas'. 25Mas Abraão respondeu: 'Filho,
lembra-te de que durante a vida recebeste teus
bens e Lázaro, por sua vez, seus males. Ago-
ra, porém, ele encontra aqui consolo e tu és
atormentado. 26Além disso, há um grande
abismo entre nós: por mais que alguém dese-
jasse, não poderia passar daqui para junto de
vós, e nem os daí poderiam atravessar até nós'.
27O rico insistiu: 'Pai, eu te suplico, manda
então Lázaro à casa de meu pai, 28porque eu
tenho cinco irmãos. Que ele os avise, para
que não venham também eles para este lugar
de tormento'. 29Mas Abraão respondeu: 'Eles
têm Moisés e os Profetas! Que os escutem!'

---

preparar para o que há de vir. ▶ 16,9-13. • ***9*** ***o 'Dinheiro'***: lit.: o ˃***Mâmon*** (tb. vv. 11.13) ***da injustiça.*** Dinheiro e riqueza geram injustiça, mas quem é honesto pode usá-los para os fins de Deus. • ***10*** ˃19,17; Mt 25,21. • ***13*** ||Mt 6,24. ▶ 16,14-15. • ***15*** ˃Mt 23,28. ▶ 16,16-18 ***A exigência do Reino*** se reflete na severidade ***quanto ao matrimônio***. • ***16*** ˃Mt 11,12s. • ***17*** ˃Mt 5,18. • ***18*** ||Mt 5,32; ˃19,9; Mc 10,11s; 1Cor 7,10s. ▶ 16,19-31 ***"Encheu de bens os famintos, mandou embora os ricos de mãos vazias"*** (1,53). • ***21*** Algs. mss.

30O rico insistiu: 'Não, Pai Abraão. Mas se alguém dentre os mortos for até eles, certamente
vão se converter'. 31Abraão, porém, lhe disse:
'Se não escutam a Moisés, nem aos Profetas,
mesmo se alguém ressuscitar dos mortos, não
acreditarão'".

[Escândalo, correção, perdão]

Lc

17 1Jesus disse a seus discípulos: "É inevitável que surjam ocasiões de pecado, mas ai daquele que as provoca! 2Seria
melhor para ele ser atirado ao mar com uma
pedra de moinho amarrada ao pescoço, do
que fazer cair um só desses pequenos. 3Cuidado, portanto!

Se teu irmão pecar, repreende-o. Se ele se
arrepender, perdoa-lhe. 4Se pecar contra ti
sete vezes num só dia, e sete vezes vier a ti,
dizendo: 'Estou arrependido', perdoa-lhe".

[A força da fé]

5Os apóstolos disseram ao Senhor: "Aumenta a nossa fé!" 6O Senhor respondeu: "Se
tivésseis fé, mesmo pequena como um grão
de mostarda, poderíeis dizer a esta amoreira:
'Arranca-te daqui e planta-te no mar', e ela
vos obedeceria.

[Somos simples servos]

7"Se alguém de vós tem um servo que trabalha a terra ou cuida dos animais, quando
ele volta da roça, lhe dirá: 'Vem depressa
para a mesa'? 8Não dirá antes: 'Prepara-me
o jantar, arruma-te e serve-me, enquanto eu
como e bebo. Depois disso, tu poderás comer e beber'? 9Será que o senhor vai agradecer o servo porque fez o que lhe havia
mandado? 10Assim também vós: quando tiverdes feito tudo o que vos mandaram, dizei:
'Somos simples servos; fizemos o que devíamos fazer'".

[Os dez leprosos]

11Caminhando para Jerusalém, Jesus passava entre a Samaria e a Galiléia. 12Estava para
entrar num povoado, quando dez leprosos
vieram ao seu encontro. Pararam a certa distância 13e gritaram: "Jesus, Mestre, tem compaixão de nós!" 14Ao vê-los, Jesus disse: "Ide
apresentar-vos aos sacerdotes". Enquanto
estavam a caminho, aconteceu que ficaram
curados. 15Um deles, ao perceber que estava
curado, voltou glorificando a Deus em alta
voz; 16prostrou-se aos pés de Jesus e lhe agradeceu. E este era um samaritano. 17Então Jesus lhe perguntou: "Não foram dez os curados? E os outros nove, onde estão? 18Não
houve quem voltasse para dar glória a Deus,
a não ser este estrangeiro?" 19E disse-lhe:
"Levanta-te e vai! Tua fé te salvou".

[A vinda do Reino não é ostensiva]

20Os fariseus perguntaram a Jesus sobre o
momento em que chegaria o Reino de Deus.
Ele respondeu: "O Reino de Deus não vem
ostensivamente. 21Nem se poderá dizer: 'Está
aqui', ou: 'Está ali', pois o Reino de Deus
está no meio de vós".

[Como nos dias de Noé e de Ló]

22E ele disse aos discípulos: "Dias virão
em que desejareis ver um só dia do Filho do
Homem e não podereis ver. 23Dirão: 'Ele está
aqui' ou: 'Ele está ali'. Não deveis ir, nem
correr atrás. 24Pois como o relâmpago de repente brilha de um lado do céu até o outro,
assim também será o Filho do Homem, no
seu dia. 25Antes, porém, ele deverá sofrer
muito e ser rejeitado por esta geração.

26Como aconteceu nos dias de Noé, assim
também acontecerá nos dias do Filho do Homem. 27Comiam, bebiam, homens e mulheres

---

acr.: ***mas ninguém lhe dava*** (cf. 15,16). ▶ **17,1-4** ***Não causar a queda dos pequenos, corrigir e perdoar o irmão. 1-2*** ||Mt 18,6s; Mc 9,42. • ***3b*** >Lv 19,17; Mt 18,15,21s. • ***1 ocasiões de pecado***, lit.: >***escândalos***. ▶ **17,5-6** • ***6*** >Mt 17,20; 21,21; Mc 11,23. ▶ **17,7-10**. • ***10 simples*** = sem precisão específica, substituíveis. A tradicional trd. ***inúteis*** cabe melhor para a inperância (Mt 25,30). ▶ **17,11-19** Um samaritano é exemplo de gratidão. ***11*** >Mc 9,30. A (confusa) nota geográfica serve para situar os personagens da narrativa (galileus e samaritanos). • ***14*** >Lv 13,49; 14,2-32; Lc 5,14. • ***19*** >7,50; 8,48; 18,42; Mt 9,22; Mc 5,34; 10,52. ▶ **17,20-21** • ***21*** >11,20; Mt 12,28. • ***no meio de vós***: outra trd.: ***dentro de vós***. ▶ **17,22-37** ***A imprevisibilidade do Fim***. • ***22*** >21,7-36. • ***23*** >Mt 24,23-27; Mc 13,21. • ***25*** >9,22.44; 18,32. • ***26*** >Gn 6,11-13; 7,7-23; Mt 24,37-39. • ***27*** >Gn 7,7; 2Pd 2,5.

casavam-se, até ao dia em que Noé entrou na
arca. Então chegou o dilúvio e fez morrer
todos. 28Acontecerá como nos dias de Ló:
comiam e bebiam, compravam e vendiam,
plantavam e construíam. 29Mas no dia em que
Ló saíu de Sodoma, Deus fez chover fogo e
enxofre do céu e fez morrer todos. 30O mes-
mo acontecerá no dia em que se manifestar
o Filho do Homem.
31Naquele dia, quem estiver no terraço não
entre para apanhar objeto algum em sua casa.
E quem estiver no campo não volte atrás.
32Lembrai-vos da mulher de Ló! Quem pro-
curar salvar a vida, vai perdê-la; e quem a
perder, vai salvá-la. 34Eu vos digo: naquela
noite, dois estarão na mesma cama; um será
tomado e o outro será deixado. 35Duas mulhe-
res estarão juntas; uma será tomada e a outra
será deixada. [36]".
37Os discípulos perguntaram: "Senhor,
onde acontecerá isto?" Ele respondeu: "Onde
estiver o cadáver, aí se ajuntarão os abutres".

[A viúva e o juiz]

18 1Jesus contou aos discípulos uma pa-
rábola, para mostrar-lhes a necessi-
dade de orar sempre, sem nunca desistir:
2"Numa cidade havia um juiz que não temia
a Deus, nem respeitava homem algum. 3Na
mesma cidade havia uma viúva, que vinha à
procura do juiz, e lhe pedia: 'Faze-me justi-
ça contra o meu adversário!' 4Durante muito
tempo, o juiz se recusou. Por fim, ele pen-
sou: 'Não temo a Deus e não respeito nin-
guém. 5Mas esta viúva já está me importu-
nando. Vou fazer-lhe justiça, para que ela não
venha, por fim, a me agredir!'" 6E o Senhor
acrescentou: "Escutai bem o que diz esse juiz
iníquo! 7E Deus, não fará justiça aos seus
escolhidos, que dia e noite gritam por ele?
Será que vai fazê-los esperar? 8Eu vos digo
que Deus lhes fará justiça bem depressa. Mas
o Filho do Homem, quando vier, será que
vai encontrar fé sobre a terra?"

[O fariseu e o publicano]

9Para alguns que confiavam na sua própria
justiça e deprezavam os outros, Jesus contou
esta parábola: "10Dois homens subiram ao tem-
plo para orar. Um era fariseu, o outro publicano.
11O fariseu, de pé, orava assim em seu íntimo:
'Deus, eu te agradeço porque não sou como os
outros, ladrões, desonestos, adúlteros, nem co-
mo este publicano. 12Jejuo duas vezes por sema-
na e pago o dízimo de toda a minha renda'.
13O publicano, porém, ficou a distância e nem
se atrevia a levantar os olhos para o céu; mas
batia no peito, dizendo: 'Meu Deus, tem com-
paixão de mim, que sou pecador!' 14Eu vos di-
go: este último voltou para casa justificado,
mas o outro não. Pois quem se exalta será hu-
milhado, e quem se humilha será exaltado".

[Jesus e as crianças]

15Algumas pessoas trouxeram criancinhas
para que Jesus as tocasse. Vendo isso, os dis-
cípulos começaram a repreendê-las. 16Jesus,
no entanto, as chamou para perto de si, dizen-
do: "Deixai as crianças virem a mim e não
as impeçais, pois a pessoas assim é que per-
tence o Reino de Deus. 17Eu vos digo: quem
não receber o Reino de Deus como uma
criança não entrará nele".

[O rico querendo seguir Jesus]

18Um homem de alta posição perguntou-lhe:
"Bom Mestre, que devo fazer para herdar a
vida eterna?" 19Jesus lhe respondeu: "Por que
me chamas bom? Ninguém é bom senão Deus.
20Conheces os mandamentos: ***não cometerás
adultério, não matarás, não roubarás, não le-
vantarás falso testemunho, honrarás pai e
mãe***". 21Ele respondeu: "Tenho observado tudo
isso desde a minha juventude". 22Ouvindo estas
palavras, Jesus lhe disse: "Uma coisa ainda te
falta: vende tudo o que tens, dá aos pobres, e
terás um tesouro no céu. Depois vem e segue-
me. 23Quando ouviu isso, ele ficou triste, pois

• ***28*** >Gn 18,20. • ***29*** >Gn 19,15.23s; 2Rd 2,7. • ***31*** >Mt 24,17s; Mc 13,15s. • ***33*** >9,24; Mt 10,39; 16,25; Mc 8,35; Jo 12,25. • ***33*** ***vida***: lit.: >***alma***. ***35*** >Mt 24,41. • ***[36]*** Algs. mss. acrescentam aqui Mt 24,40. ***37*** >Mt 24,28. • ***abutres***, ou: ***urubus***. ▶18,1-8. ▶18,9-14 • ***12*** >Mt 23,23. • ***13*** >Sl 51,3. • ***14*** >14,11; Mt 23,12. ▶18,15-17 ***O Reino pertence a quem é como as crianças***. ||Mt 19,13-15 ||Mc 10,13-16 • ***15*** ***criancinhas***, lit.: ***crianças de colo***. • ***17*** >Mt 18,3. ▶18,18-30 A dificuldade do desprendimento. ||Mt 19,18-30 ||Mc 10,17-31. • ***18*** >10,25. • ***19*** >Dt 6,4. • ***20*** >***Ex 20,12-16; Dt 5,16-20***[3]. • ***22*** >12,33; Mt 8,22.

era muito rico. 24Vendo que ele tinha ficado
muito triste, Jesus disse: "Como é difícil para
os que possuem riquezas entrar no Reino de
Deus! 25É mais fácil um camelo passar pelo
buraco de uma agulha do que um rico entrar
no Reino de Deus". 26Os que ouviram disse-
ram: "Quem então poderá salvar-se?" 27Jesus
respondeu: "O que é impossível aos homens
é possível a Deus". 28Pedro, então, disse:
"Olha, nós deixamos os nossos bens e te segui-
mos". 29Jesus respondeu: "Em verdade vos di-
go: todo aquele que tiver deixado casa, mu-
lher, irmão, pais ou filhos por causa do Reino
de Deus, 30receberá muitas vezes mais no pre-
sente e, no mundo futuro, a vida eterna".

[Terceiro anúncio da Paixão]

31Chamando de lado os Doze, disse-lhes:
"Vede, estamos subindo para Jerusalém, e vai
se cumprir tudo o que foi escrito pelos profetas
sobre o Filho do Homem. 32Ele será entregue
aos gentios, zombarão dele, o insultarão e nele
cuspirão. 33Depois de o açoitar, vão matá-lo,
mas no terceiro dia, ele ressuscitará". 34Eles
nada compreenderam de tudo isso: o sentido
da palavra lhes ficava encoberto e eles não
entendiam o que lhes era dito.

[O cego de Jericó]

35Quando Jesus se aproximou de Jericó, um
cego estava sentado à beira do caminho, pe-
dindo esmola. 36Ouvindo a multidão passar,
perguntou o que estava acontecendo. 37Dis-
seram-lhe: "Jesus Nazareno está passando".
38O cego então gritou: "Jesus, Filho de Davi,
tem compaixão de mim!" 39As pessoas que
iam na frente mandavam que ele ficasse ca-
lado. Mas ele gritava mais ainda: "Filho de
Davi, tem compaixão de mim!" 40Jesus parou
e mandou que lhe trouxessem o cego. Quan-
do ele chegou perto, Jesus perguntou: 41"Que
queres que eu te faça?" O cego respondeu:
"Senhor, que eu veja". 42Jesus disse: "Vê! A
tua fé te salvou". 43No mesmo instante, o
cego começou a enxergar de novo e foi se-
guindo Jesus, glorificando a Deus. Vendo
isso, todo o povo deu glória a Deus.

[Zaqueu]

19 1Jesus tinha entrado em Jericó e estava
passando pela cidade. 2Havia ali um
homem chamado Zaqueu, que era chefe dos
publicanos e muito rico. 3Ele procurava ver
quem era Jesus, mas não conseguia, por causa
da multidão, pois era baixinho. 4Então ele cor-
reu à frente e subiu numa árvore para ver Je-
sus, que devia passar por ali. 5Quando Jesus
chegou ao lugar, olhou para cima e disse: "Za-
queu, desce depressa! Hoje eu devo ficar na
tua casa". 6Ele desceu depressa, e o recebeu
com alegria. 7Ao ver isso, todos começaram
a murmurar, dizendo: "Foi hospedar-se na
casa de um pecador!" 8Zaqueu pôs-se de pé,
e disse ao Senhor: "Senhor, a metade dos meus
bens darei aos pobres, e se prejudiquei al-
guém, vou devolver quatro vezes mais". 9Jesus
lhe disse: "Hoje aconteceu a salvação para
esta casa, porque também este é um filho de
Abraão. 10Com efeito, o Filho do Homem veio
procurar e salvar o que estava perdido".

[O dinheiro com juros]

11Enquanto estavam escutando, Jesus acres-
centou uma parábola, porque estava perto de
Jerusalém e eles pensavam que o Reino de
Deus ia se manifestar logo. 12Disse: "Um
homem nobre partiu para um país distante, a
fim de ser coroado rei e depois voltar. 13Cha-
mou então dez dos seus servos, entregou a
cada um uma bolsa de dinheiro e disse: 'Ne-
gociai com isto até que eu volte'. 14Seus con-
cidadãos, porém, tinham aversão a ele e envi-
aram uma embaixada atrás dele, dizendo:
'Não queremos que esse homem reine so-
bre nós'. 15Mas o homem foi nomeado rei e
voltou. Mandou chamar os servos, aos quais

• ***27*** ˃Gn 18,14; Jó 42,2; Lc 1,37. ▸ **18,31-34** Jerusalém está próxima. ||Mt 20,17-19 ||Mc 10,32-34. • ***32*** ˃9,22.44; 17,25. • ***33*** ˃24,6s. • ***34*** ˃9,45. ▸ **18,35-43** ***O cego no cortejo do Messias.*** ||Mt 20,29-34 ||Mc 10,46-52; ˃Mt 9,27-31. • ***43*** ˃7,50; 8,48; Mt 9,22; Mc 5,34; alusão a Is 35,5. ▸ **19,1-10** ***O encontro com o pecador encerra a subida de Jesus a Jerusalém.*** • ***4*** *árvore*, lit.: *sicômoro*. • ***7*** ˃5,30; 7,34. • ***10*** ˃5,32; Mt 9,13; Mc 2,17. • *aconteceu*, ou: *veio/entrou*. ▸ **19,11-27** ***Cuidar das coisas do Senhor, até que volte.*** ||Mt 25,14-30. • ***13*** *a cada um uma bolsa de dinheiro*, lit.: *dez "minas"* (dinheiro ao valor de 100 ˃dracmas), uma mina para cada. • ***14*** Alusão à viagem de Arquelau a Roma em 4 dC, para receber o reinado, e à intervenção dos judeus

havia dado o dinheiro, a fim de saber que negócios cada um havia feito. 16O primeiro chegou e disse: 'Senhor, a quantia que me deste
rendeu dez vezes mais'. 17O homem disse: 'Parabéns, servo bom. Como te mostraste fiel nesta
mínima coisa, recebe o governo de dez cidades'. 18O segundo chegou e disse: 'Senhor, a
quantia que me deste rendeu cinco vezes mais'.
19O homem disse também a este: 'Tu, recebe o
governo de cinco cidades'. 20Chegou o outro
servo e disse: 'Senhor, aqui está a quantia que
me deste: eu a guardei num lenço, 21pois eu
tinha medo de ti, porque és um homem severo.
Recebes o que não deste e colhes o que não
semeaste'. 22O homem disse: 'Servo mau, eu
te julgo pela tua própria boca. Sabias que sou
um homem severo, que recebo o que não dei e
colho o que não semeei. 23Então, por que não
depositaste meu dinheiro no banco? Ao chegar,
eu o retiraria com juros'. 24Depois disse aos
que estavam aí presentes: "Tirai dele sua quantia e dai àquele que fez render dez vezes mais".
25Os presentes disseram: 'Senhor, esse já tem
dez vezes a quantia!' 26Ele respondeu: 'Eu vos
digo: a todo aquele que tem, será dado, mas
àquele que não tem, até mesmo o que tem lhe
será tirado. 27E quanto a esses meus inimigos,
que não queriam que eu reinasse sobre eles,
trazei-os aqui e matai-os na minha frente".

JERUSALÉM, JERUSALÉM...

[Entrada em Jerusalém]

28Depois dessas palavras, Jesus caminhava
à frente dos discípulos, subindo para Jerusalém. 29Quando se aproximou de Betfagé e Betânia, perto do monte chamado das Oliveiras,
enviou dois de seus discípulos, dizendo: 30"Ide
ao povoado ali na frente. Logo na entrada encontrareis um jumentinho amarrado, no qual
ninguém nunca montou. Desamarrai-o e trazei-o aqui. 31Se alguém, por acaso, vos perguntar: 'Por que o desamarrais?', respondereis assim: 'O Senhor precisa dele". 32Os enviados
partiram, e encontraram tudo exatamente como Jesus lhes havia dito. 33Quando desamarravam o jumentinho, os donos perguntaram:
"Por que estais desamarrando o jumentinho?"
34Eles responderam: "O Senhor precisa dele".
35E o levaram a Jesus. Então puseram seus
mantos sobre o jumentinho e ajudaram Jesus
a montar. 36Enquanto Jesus passava, o povo ia
estendendo seus mantos no caminho. 37Quando chegou perto da descida do Monte das Oliveiras, a multidão dos discípulos, aos gritos e
cheia de alegria, começou a louvar a Deus
por todos os milagres que tinham visto. 38Todos exclamavam:

"***Bendito*** o Rei***, que vem em nome do Senhor***!
Paz no céu e glória nas alturas!"

39Do meio da multidão, alguns dos fariseus
interpelaram Jesus: "Mestre, repreende teus
discípulos!" 40Ele, porém, respondeu: "Eu vos
digo: se eles se calarem, as pedras gritarão".

[Jesus chora sobre Jerusalém]

41Quando Jesus se aproximou de Jerusalém e viu a cidade, começou a chorar. E disse: 42"Se tu também compreendesses hoje o
que te pode trazer a paz! Agora, porém, está
escondido aos teus olhos! 43Dias virão em
que os inimigos farão trincheiras, te sitiarão
e te apertarão de todos os lados. 44Esmagarão
a ti e a teus filhos, e não deixarão em ti pedra
sobre pedra, porque não reconheceste o tempo em que foste visitada".

[Expulsão do comércio e ensino no templo]

45Depois, Jesus entrou no templo e começou a expulsar os que ali estavam vendendo.
46E disse: "Está escrito: '***Minha casa será casa de oração***'. Vós, porém, fizestes dela um
antro de ladrões".

47Todos os dias, ele ficava ensinando no
templo. Os sumos sacerdotes, os escribas e
os notáveis do povo procuravam um modo de
matá-lo. 48Mas não sabiam o que fazer, pois o
povo todo ficava fascinado ao ouvi-lo falar.

---

junto ao Imperador para impedir essa investidura. • ***17*** >16,10; Mt 24,45-47; 25,21. • ***fiel***, ou: ***confiável***. • ***26*** >8,18; Mt 13,12; Mc 4,25. • ***27*** Alusão à vingança de Arquelau, >nota v.14 (tb. >Mt 2,22). ▶ 19,28-40 ***O Messias "visita" Sião***. ||Mt 21,1-9 ||Mc 11,1-10 ||Jo 12,12-19. • ***38*** >***Sl 118,26***; Lc 2,14. • ***Todos exclamavam***, lit.: ***Eles diziam***. • ***40*** >Hab 2,11. ▶ 19,41-44 ***Jerusalém não reconheceu a hora da "visitação"***. • ***44*** >Sl 137,9; Lc 21,6; Mt 24,2; Mc 13,2. ▶ 19,45-48. • ***45s*** ||Mt 21,12s; Mc 11,15-17; Jo 2,13-16. • ***46*** >***Is 56,7; Jr 7,11***. • ***47s*** ||Mc 11,18. • ***47*** >21,37; Mt 26,55; Mc 14,49; Jo 18,20; Lc 20,19; 22,2.

[A autoridade de Jesus]

20 [1]Num daqueles dias, quando Jesus ensinava no templo e anunciava a Boa-
Nova, os sumos sacerdotes, os escribas e os
anciãos chegaram [2]e lhe perguntaram: "Diz-
nos com que autoridade fazes estas coisas, e
quem é que te deu esta autoridade?" [3]Ele res-
Lc pondeu: "Eu também vos farei uma pergun-
ta. Dizei-me: [4]o batismo de João era do céu
ou dos homens?" [5]Eles começaram a ponde-
rar: "Se respondermos: 'Do céu', ele dirá:
'Por que, então, não acreditastes nele?' [6]Se
dissermos: 'Dos homens', todo o povo nos
jogará pedras, pois está convencido de que
João era um profeta". [7]Responderam portan-
to que não sabiam. [8]Jesus, então lhes retru-
cou: "Pois eu também não vos direi com que
autoridade faço essas coisas".

[Os agricultores assassinos]

[9]Jesus se pôs a contar ao povo a seguinte pa-
rábola: "Um homem plantou uma vinha e de-
pois a alugou a uns agricultores; e viajou para
o exterior, onde permaneceu muito tempo.
[10]Quando chegou o tempo da colheita, enviou
um servo aos agricultores, para que lhe dessem
sua parte dos frutos; mas os agricultores o
maltrataram e o mandaram embora de mãos
vazias. [11]Enviou outro servo, mas também nes-
te bateram, o insultaram e o mandaram embo-
ra de mãos vazias. [12]Enviou ainda um terceiro.
Também a este feriram e expulsaram. [13]Então,
o proprietário da vinha disse: 'Que farei?
Mandarei meu filho único; com certeza vão
respeitá-lo'. [14]Entretanto, os agricultores, logo
que o viram, começaram a combinar entre si:
'Este é o herdeiro! Vamos matá-lo, para que
a herança seja nossa!' [15]E o empurraram para
fora da vinha e o mataram. Que lhes fará então
o dono da vinha? [16]Voltará, matará esses agri-
cultores e dará a vinha a outros".

Quando ouviram isso, disseram: "Que Deus
não permita!" [17]Mas Jesus os encarou e res-
pondeu: "Que significa isto que está escrito:

'A pedra que os construtores rejeitaram,
esta é que se tornou a pedra angular'?
[18]Quem cair sobre esta pedra, ficará despe-
daçado, e se ela cair sobre alguém, o esma-
gará". [19]Nessa hora, os escribas e os sumos
sacerdotes quiseram prendê-lo, mas tiveram
medo do povo. Tinham entendido muito bem
que ele havia contado aquela parábola com
referência a eles.

[O imposto pago a César]

[20]Começaram então a vigiá-lo; e contrata-
ram alguns espiões, com aparência de pes-
soas honestas, para flagrá-lo em suas pala-
vras e entregá-lo ao poder e à autoridade do
governador. [21]Perguntaram-lhe: "Mestre, sa-
bemos que falas e ensinas retamente, sem
acepção de pessoas, ensinas segundo a verda-
de o caminho de Deus. [22]É permitido ou não
pagar tributo a César?" [23]Ele, porém, perce-
bendo-lhes a astúcia, respondeu: [24]"Mostrai
a moeda do tributo. De quem traz a figura e
a inscrição?" Responderam: "De César". Ele,
então, lhes disse: [25]"Pois bem, devolvei a
César o que é de César e a Deus, o que é de
Deus". [26]E não conseguiram flagrá-lo diante
do povo em nenhuma de suas palavras. As-
sombrados diante daquela resposta, eles se
calaram.

[A ressurreição dos mortos]

[27]Aproximaram-se de Jesus alguns saduceus,
os quais negam a ressurreição, [28]e lhe pergun-
taram: "Mestre, Moisés deixou-nos escrito:
'Se alguém tiver um irmão casado e este mor-
rer sem filhos, deve casar-se com a mulher
para dar descendência ao irmão'. [29]Ora, havia
sete irmãos. O primeiro casou e morreu, sem
deixar filhos. [30]Também o segundo [31]e o ter-
ceiro se casaram com a mulher. E assim os
sete: todos morreram sem deixar filhos. [32]Por
fim, morreu também a mulher. [33]Na ressur-
reição, ela será esposa de qual deles? Pois os

▶ **20,1-8** Jesus desmascara ***a inconsistência dos líderes religiosos***. ||Mt 21,23-27 ||Mc 11,27-33.
▶ **20,9-19** O enviado matado "fora da vinha" (alusão à superação da limitação étnica do povo de Deus): ***pedra rejeitada, pedra de ancoro***... ||Mt 21,33-46 ||Mc 12,1-12. • ***9*** >Is 5,1s[G]. • ***13*** >3,22. • ***17*** >***Sl 118,22***; ***pedra angular*** = de sustentação. • ***19*** >19,47s; 22,2. ▶ **20,20-26** ***A prioridade de Jesus: Deus***. ||Mt 22,15-22 ||Mc 12,13-17. • ***20*** >11,54. • ***governador*** (romano): Pilatos (o assunto implica a sua autoridade). >tb. nota Mt 22,17. • ***24*** ***moeda do tributo***, lit: >***denário***. • ***25*** >nota Mt 22,21. ▶ **20,27-40** Deus é ***Deus dos vivos***. • ***27-38*** ||Mt 22,23-33 ||Mc 12,18-27. • ***27*** >At 23,8. • ***28*** >***Dt 25,5s***; Gn 38,8.

sete a tiveram por esposa". 34Jesus respon-
deu-lhes: "Neste mundo, homens e mulheres
casam-se, 35mas os que forem julgados dig-
nos de participar do mundo futuro e da res-
surreição dos mortos não se casam; 36e já
não poderão morrer, pois serão iguais aos
anjos; serão filhos de Deus, porque ressusci-
taram. 37Que os mortos ressuscitam, também
foi mostrado por Moisés, na passagem da sar-
ça ardente, quando chama o Senhor de '***Deus
de Abraão, Deus de Isaac e Deus de Jacó***'.
38Ele é Deus não de mortos, mas de vivos,
pois todos vivem para ele".
39Alguns escribas responderam a Jesus:
"Mestre, falaste muito bem". 40E não mais ti-
nham coragem de lhe perguntar coisa alguma.

[O senhor é filho de Davi]

41 Jesus por sua vez lhes disse: "Por que di-
zem que o Cristo é filho de Davi? 42Pois o
próprio Davi afirma, no livro dos Salmos:
'***Disse o Senhor ao meu Senhor: Senta-
te à minha direita,***
43 ***até que eu reduza os teus inimigos a
apoio dos teus pés***'.
44Davi, pois, o chama de 'senhor'. Como
então ele pode ser seu filho?"

[Advertência contra os escribas]

45Na presença de todo o povo que o escuta-
va, Jesus falou aos discípulos: 46"Cuidado com
os escribas, que fazem questão de perambular
com amplas túnicas e de serem cumprimen-
tados nas praças, que gostam dos primeiros
assentos nas sinagogas e dos lugares de hon-
ra nos banquetes. 47Eles devoram as casas das
viúvas enquanto ostentam longas orações. Por
isso, serão julgados com maior rigor".

[A oferta da viúva]

21 1Ao levantar os olhos, Jesus viu pes-
soas ricas depositando ofertas no
cofre. 2Viu também uma viúva necessitada
que deu duas moedinhas. 3E ele comentou:
"Em verdade, vos digo: esta viúva pobre deu
mais do que todos os outros. 4Pois todos eles
depositaram como oferta parte do que tinham
de sobra, mas ela, da sua pobreza, ofereceu
tudo que tinha para viver."

[Predição da destruição do templo]

5Algumas pessoas comentavam a respeito
do templo, que era enfeitado com belas pedras
e com ofertas votivas. Jesus disse: 6"Admirais
essas coisas? Dias virão em que não ficará
pedra sobre pedra. Tudo será destruído".

[Tempos de aflição]

7Mas eles perguntaram: "Mestre, quando
será, e qual o sinal de que isso está para acon-
tecer?" 8Ele respondeu: "Cuidado para não
serdes enganados, porque muitos virão em
meu nome, dizendo: 'Sou eu!', e ainda: 'O
tempo está próximo'. Não andeis atrás dessa
gente! 9Quando ouvirdes falar em guerras e
revoluções, não fiqueis apavorados. É preciso
que essas coisas aconteçam primeiro, mas não
será logo o fim".
10E Jesus continuou: "Há de se levantar povo
contra povo e reino contra reino. 11Haverá
grandes terremotos, fomes e pestes em vários
lugares; acontecerão coisas pavorosas, e ha-
verá grandes sinais no céu. 12Antes disso tudo,
porém, sereis presos e perseguidos; sereis en-
tregues às sinagogas e jogados na prisão; se-
reis levados diante de reis e governadores por
causa do meu nome. 13Será uma ocasião para
dardes testemunho. 14Determinai não prepa-
rar vossa defesa, 15porque eu vos darei pala-
vras tão acertadas que nenhum dos inimigos
vos poderá resistir ou rebater. 16Sereis en-
tregues até mesmo pelos próprios pais, irmãos,
parentes e amigos. A alguns de vós matarão.
17Sereis odiados por todos, por causa de meu

Lc

• ***34 Neste mundo...***: lit.: ***Os filhos deste mundo casam-se e são dados em casamento.*** Tb. no v. 35. • ***36 porque ressuscitaram***: lit.: ***sendo filhos da ressurreição.*** • ***37*** ᵃ***Ex 3,6.*** • ***39*** ᵃMc 12,32. • ***40*** ᵃMt 22,46; Mc 12,34. ▸ **20,41-44** O descendente que é mais que seu ancestral. ||Mt 22,41-45 ||Mc 12,35-37a. • ***42s*** ᵃ***Sl 110,1.*** ▸ **20,45-47** ***"Devoram as casas das viúvas"*** (v. 47), suma impiedade contra pessoas indefesas. ||Mt 23,1.5-7.14 ||Mc 12,37b-40. • ***46*** ᵃ11,43; 14,7. ▸ **21,1-4** ***"Ela ofereceu tudo o que tinha para viver"*** (v. 4). ||Mc 12,41-44. ▸ **21,5-6** Início das palavras de Jesus ***sobre o tempo do Fim. 5s*** ||Mt 24,1s ||Mc 13,1s. • ***6*** ᵃ19,44. ▸ **21,7-19** ***Manter a firmeza***: "Não será logo o fim" (v. 9), "pela vossa perseverança salvareis a vossa vida" (v. 19). ||Mt 10,17-22 ||24,3-14 ||Mc 13,3-13. • ***9*** ᵃDn 2,28ᵍ. • ***10*** ᵃIs 19,2. • ***12*** ᵃJo 16,1-4; Lc 12,11s.

nome. [18]Mas nem um só fio de cabelo cairá
da vossa cabeça. [19]É pela vossa perseverança
que conseguireis ***salvar** a vossa vida!

[A destruição de Jerusalém]

[20]"Quando virdes Jerusalém cercada de
exércitos, ficai sabendo que a sua destruição
está próxima. [21]Então, os que estiverem na
Lc Judéia fujam para as montanhas; os que esti-
verem na cidade afastem-se dela, e os que
estiverem fora da cidade, nela nem entrem.
[22]Pois esses dias são de vingança, para que
se cumpra tudo o que dizem as Escrituras.
[23]Ai das mulheres grávidas e daquelas que
estiverem amamentando naqueles dias, pois
haverá grande angústia na terra e ira contra
este povo. [24]Serão abatidos pela espada e le-
vados presos para todas as nações. E Jerusa-
lém será pisada pelos pagãos, até que se com-
plete o tempo marcado para eles.

[A vinda do Filho do Homem]

[25]"Haverá sinais no sol, na lua e nas estre-
las. Na terra, as nações ficarão angustiadas.
apavoradas com o bramido do mar e das on-
das. [26]As pessoas vão desmaiar de medo, só
em pensar no que vai acontecer ao mundo,
porque as ***potências celestes*** serão abaladas.
[27]Então, verão o ***Filho do Homem, vindo numa
nuvem***, com grande poder e glória. [28]Quan-
do estas coisas começarem a acontecer, le-
vantai-vos e erguei a cabeça, porque a vossa
libertação está próxima".

[A lição da figueira: discernir os sinais]

[29]E Jesus contou-lhes uma parábola: "Olhai
a figueira e todas as árvores. [30]Quando come-
çam a brotar, basta olhá-las para saber que o
verão está perto. [31]Vós, do mesmo modo,
quando virdes acontecer essas coisas, ficai sa-
bendo que o Reino de Deus está perto. [32]Em
verdade vos digo: esta geração não passará
antes que tudo aconteça. [33]O céu e a terra pas-
sarão, mas as minhas palavras não passarão.

[Exortação final: vigilância]

[34]"Cuidado para que vossos corações não
fiquem pesados por causa dos excessos, da
embriaguez e das preocupações da vida, e esse
dia não caia de repente sobre vós, [35]pois cairá
como uma armadilha sobre todos os habitan-
tes de toda a terra. [36]Portanto, ficai atentos e
orai a todo momento, a fim de conseguirdes
escapar de tudo o que deve acontecer e para
ficardes de pé diante do Filho do Homem".

[Jesus ensinando em Jerusalém]

[37]Jesus passava os dias no templo ensinan-
do; saindo dali, pernoitava no monte chama-
do das Oliveiras. [38]E de madrugada, o povo
todo já se dirigia ao templo para ouvi-lo.

[Complô para matar Jesus]

22 [1]Estava próxima a festa dos Pães sem
fermento, chamada Páscoa. [2]Os su-
mos sacerdotes e os escribas procuravam
uma maneira de se livrar de Jesus. De fato,
tinham medo do povo. [3]Entretanto, Satanás
entrou em Judas, chamado Iscariotes, um dos
doze, [4]e ele foi combinar com os sumos sa-
cerdotes e com os comandantes da guarda
como entregar-lhes Jesus. [5]Eles ficaram mui-
to contentes e concordaram em dar-lhe di-
nheiro. [6]Judas comprometeu-se e procurava
uma oportunidade para entregá-lo, sem que
a multidão percebesse.

[Preparação da ceia pascal]

[7]Chegou o dia dos Pães sem fermento, quan-
do se devia sacrificar o cordeiro pascal. [8]Jesus

• ***18*** >Mt 10,30. • ***19 perseverança***, cu: >***constância***. • ***a vossa vida***, lit.: ***as vossas*** >***almas*** (?Hab 2,4). ▶ 21,20-24 ***O tempo dos pagãos***: é o tempo presente da comunidade, contemporânea do cerco e destruição de Jerusalém. ||Mt 24,15-22 ||Mc 13,14-20. • ***21 fora da cidade***, lit.: ***no campo.*** • ***22*** >Dt 32,35. • ***24*** >Zc 12,3[g]. • ***o tempo marcado para eles***, lit.: ***os tempos dos pagãos***. ▶ 21,25-28 As catástrofes históricas e os cataclismos cósmicos: ***sinais*** que devem fazer pensar na vinda do ***Filho do Homem***. • ***25-28*** ||Mt 24,29-31; Mc 13,24-27. • ***25*** >Is 13,10; 34,4[g]; Jl 2,10. • ***26*** >***Ag 2,6.21***; 2Pd 3,10. • ***potências celestes*** = os astros. • ***27*** >***Dn 7,13s***; Mt 26,64; Mc 14,62; Ap 1,7. • ***28 libertação***, cu: ***resgate***. ▶ 21,29-33 ||Mt 24,32-35 ||Mc 13,28-32. • ***32*** >9,27; Mt 16,28; Mc 9,1. • ***36*** >Mt 24,42; 25,13; Mc 13,35. ▶ 21,37-38 Sumário. • ***37*** >19,47; 22,53; 22,39. ▶ 22,1-6 ***Satanás volta à cena*** (?4,13), servindo-se de Judas. ***1-2*** ||Mt 26,3-5 ||Mc 14,1s. • ***2*** >19,47s; 20,19. • ***3-6*** ||Mt 26,14-16 ||Mc 14,10s. ▶ 22,7-13 ||Mt 26,17-19 ||Mc 14,12-16. • ***7*** >Ex 12,14-20. • ***7 cordeiro pascal***,

mandou Pedro e João, dizendo: "Ide fazer os
preparativos para comermos a ceia pascal".
9Eles perguntaram: "Onde queres que a prepa-
raremos?" 10Jesus respondeu: "Quando entrar-
des na cidade, virá ao vosso encontro um ho-
mem carregando uma bilha de água. Segui-o
até a casa onde ele entrar 11e dizei ao dono da
casa: 'O Mestre manda perguntar: 'Onde está
a sala em que poderei comer a ceia pascal
com os meus discípulos?' 12Ele então vos mos-
trará uma grande sala arrumada, no andar de
cima. Preparai ali". 13Eles foram, encontra-
ram tudo como Jesus tinha dito e prepararam
a ceia pascal.

[Ceia, eucaristia e anúncio da traição]

14Quando chegou a hora, Jesus pôs-se à
mesa com os apóstolos 15e disse: "Ardente-
mente desejei comer convosco esta ceia pas-
cal, antes de padecer. 16Pois eu vos digo que
não mais a comerei, até que ela se realize no
Reino de Deus". 17Então pegou o cálice, deu
graças e disse: "Recebei este cálice e fazei
passar entre vós; 18pois eu vos digo que, de
agora em diante, não mais beberei do fruto
da videira, até que venha o Reino de Deus".
19A seguir, tomou o pão, deu graças, partiu-o
e lhes deu, dizendo: "Isto é o meu corpo, que
é dado por vós. Fazei isto em memória de
mim". 20Depois da ceia, fez o mesmo com o
cálice, dizendo: "Este cálice é a nova aliança
no meu sangue, que é derramado por vós".
21Todavia, a mão de quem vai me entregar está
perto de mim, nesta mesa. 22Sim, o Filho do
Homem se vai, como está determinado. Mas
ai daquele por quem ele é entregue". 23Então
começaram a perguntar uns aos outros qual
deles haveria de fazer tal coisa.

[Quem é o maior?]

24Ora, houve uma discussão entre eles sobre
qual deles devia ser considerado o maior.
25Jesus, porém, lhes disse: "Os reis das nações
dominam sobre elas, e os que exercem o poder
se fazem chamar benfeitores. 26Entre vós, não
deve ser assim. Pelo contrário, o maior entre
vós seja como o mais novo, e o que manda,
como quem está servindo. 27Afinal, quem é o
maior: o que está à mesa ou o que está servin-
do? Não é aquele que está à mesa? Eu, porém,
estou no meio de vós como aquele que serve.
28Vós sois aqueles que permaneceram co-
migo em minhas provações. 29Por isso, assim
como o meu Pai me confiou o Reino, eu tam-
bém vos confio o Reino. 30Havereis de comer
e beber à minha mesa no meu Reino, e vos
sentareis em tronos para julgar as doze tribos
de Israel.

[Predição da negação de Pedro]

31"Simão, Simão! Satanás pediu permissão
para peneirar-vós, como se faz com o trigo.
32Eu, porém, orei por ti, para que tua fé não
desfaleça. E tu, uma vez convertido, fortalece
os teus irmãos". 33Simão disse: "Senhor, eu
estou pronto para ir contigo até mesmo à pri-
são e à morte!" 34Jesus, porém, respondeu:
"Pedro, eu te digo que hoje, antes que o galo
cante, três vezes negarás que me conheces".

[A hora decisiva]

35E Jesus lhes perguntou: "Quando vos en-
viei sem bolsa, sem sacola, sem sandálias,
faltou-vos alguma coisa?" Eles responderam:
"Nada." 36Jesus continuou: "Agora, porém,
quem tiver bolsa, pegue-a; do mesmo modo,
quem tiver sacola; e quem não tiver espada,
venda o manto para comprar uma. 37Pois eu
vos digo: é preciso que se cumpra em mim a
palavra da Escritura: '***Ele foi contado entre os
transgressores***'. O que foi dito a meu respei-
to está se consumando". 38Mas eles disseram:
"Senhor, aqui estão duas espadas!" Jesus res-
pondeu: "Basta!"

[Oração no monte das Oliveiras]

39Jesus saiu e, como de costume, foi para o
monte das Oliveiras. Os discípulos o acom-

---

lit.: ***a páscoa***, termo que significa tanto a vítima quanto a festa e a refeição. ▶ 22,14-23 ***A nova Aliança***. ||Mt 26,20-29 ||Mc 14,17-25. • ***15*** ^nota v. 7. • ***19s*** >1Cor 11,23-25. • ***20*** >Ex 24,8; Jr 31,31. • ***21-23*** ||Jo 13,2.21-26. ▶ 22,24-31 ***A suprema lição de Jesus***: ele é aquele que serve, dando a vida até o fim. • ***24-27*** ||Mt 20,24-28 ||Mc 10,41-45. • ***24-26*** >9,46-48; Mt 18,1; Mc 9,33s. • ***26s*** >Jo 13,4s.12-17. • ***30*** >Mt 19,28. ▶ 22,31-34 Pedro deve ser um arrimo para seus irmãos. ||Jo 13,36-38. • ***31*** >Mt 16,18; Jo 21,15-17. • ***peneirar***, lit. ***joeirar/abanar*** (ao vento); >3,17. • ***33s*** >Mt 26,34s; Mc 14,30s. • ***34*** >22,61. ▶ 22,35-28 É a hora da espada. • ***35*** >9,2s; 10,4. • ***37*** >***Is 53,12***; Jo 19,28. ▶ 22,39-46 ||Mt 26,30.36-46 ||Mc 14,26.32-42. • ***39*** >21,37; Jo

panharam. 40Chegando ao lugar, Jesus lhes
disse: "Orai para não cairdes em tentação".
41Então afastou-se dali, à distância de um arre-
messo de pedra, e, de joelhos, começou a orar.
42"Pai, se quiseres, afasta de mim este cálice;
contudo, não seja feita a minha vontade, mas
a tua!" 43Apareceu-lhe um anjo do céu, que o
fortalecia. 44Entrando em agonia, Jesus orava
com mais insistência. Seu suor tornou-se co-
mo gotas de sangue que caíam no chão. 45Le-
vantando-se da oração, Jesus foi para junto
dos discípulos e encontrou-os dormindo, de
tanta tristeza. 46E perguntou-lhes: "Por que es-
tais dormindo? Levantai-vos e orai, para não
cairdes em tentação".

[A traição. Prisão de Jesus]

47Jesus ainda falava, quando chegou uma
multidão. Na frente, vinha um dos Doze, cha-
mado Judas, que se aproximou de Jesus para
beijá-lo. 48Jesus lhe disse: "Judas, com um bei-
jo tu entregas o Filho do Homem?" 49Vendo o
que ia acontecer, os que estavam com Jesus
disseram: "Senhor, vamos atacá-los com a es-
pada?" 50E um deles feriu o servo do sumo
sacerdote, cortando-lhe a orelha direita.
51Jesus, porém, ordenou: "Deixai, basta!" E
tocando a orelha do homem, o curou. 52Depois
Jesus disse aos sumos sacerdotes, aos coman-
dantes da guarda do templo e aos anciãos, que
tinham vindo prendê-lo: "Saístes com espadas
e paus, como se eu fosse um bandido? 53Todos
os dias eu estava convosco no templo, e nunca
levantastes a mão contra mim. Mas esta é a
vossa hora, e o poder das trevas".

[A negação de Pedro]

54Eles prenderam Jesus e o levaram, condu-
zindo-o à residência do sumo sacerdote. Pe-
dro acompanhava de longe. 55Eles acenderam
uma fogueira no meio do pátio e sentaram-se
ao redor. Pedro sentou-se no meio deles. 56Ora,
uma criada viu Pedro sentado perto do fogo;
encarou-o bem e disse: "Este aqui também
estava com ele!" 57Mas ele negou: "Mulher,
eu nem o conheço!" 58Pouco depois, um ou-
tro viu Pedro e disse: "Tu também és um
deles." Mas Pedro respondeu: "Não, homem,
eu não". 59Passou mais ou menos uma hora, e
um outro insistia: "Certamente, este aqui tam-
bém estava com ele, pois é galileu!" Mas
Pedro respondeu: 60"Homem, não sei de que
estás falando!" E, enquanto ainda falava, o
galo cantou. 61Então o Senhor se voltou e
olhou para Pedro. E Pedro lembrou-se da
palavra que o Senhor lhe tinha dito: "Hoje,
antes que o galo cante, três vezes me nega-
rás". 62Então Pedro saiu do pátio e pôs-se a
chorar amargamente.

["Profetiza!"]

63Os homens que vigiavam Jesus escarne-
ciam dele e o espancavam. 64Cobriam o seu ros-
to e lhe diziam: "Profetiza! Quem é que te ba-
teu?" 65E o insultavam de muitos outros modos.

[Diante do Sinédrio]

66Ao amanhecer, os anciãos do povo, os su-
mos sacerdotes e os escribas reuniram-se e
levaram Jesus ao sinédrio. 67E o interpelavam:
"Se tu és o Cristo, dize-nos!" Ele respondeu:
"Se eu vos disser, não me acreditareis, 68e se
eu vos fizer perguntas, não me respondereis.
69Mas, de agora em diante, o ***Filho do Homem
estará sentado à direita do Deus Todo-Podero-
so***". 70Então todos perguntaram: "Tu és, por-
tanto, o Filho de Deus?" Jesus respondeu:
"Vós mesmos estais dizendo que eu sou!"
71Eles disseram: "Será que ainda precisamos
de testemunhas? Nós mesmos o ouvimos de
sua própria boca!"

[Diante de Pilatos]

23 1Em seguida, toda o grupo deles se le-
vantou, e levaram Jesus a Pilatos. 2Co-
meçaram então a acusá-lo, dizendo: "Acha-
mos este homem fazendo subversão entre o
nosso povo, proibindo pagar os tributos a

18,1s. • ***42*** >Mt 6,10; Jo 12. • ***43 anjo***: representa Deus, que não abandona seu Enviado (>nota 23,46). ▶ **22,47-53** O discípulo usa da espada, mas Jesus cura a ferida. ||Mt 26,47-56 ||Mc 14,43-50 ||Jo 18,3-11. • ***53*** >19,47; 21,37; Jo 18,20. ▶ **22,54-62** ||Mt 26,57s.69-75 ||Mc 14,53s.66-72 ||Jo 18,12-18.25-27. • ***61*** >22,34. ▶ **22,63-65** Jesus escarnecido como profeta. ||Mt 26,67 ||Mc 14,65. ▶ **22,66-71** ***Anúncio da vinda do Filho do Homem/Filho de Deus como juiz***. ||Mt 27,1; 26,57.63-65 ||Mc 15,1; 14,53.61-64 ||Jo 18,19-24. • ***67*** >9,20; Jo 10,24. • ***69*** >***Dn 7,13; Sl 110,1***. ▶ **23,1-7** ***Jesus declarado inocente***. • ***1-5*** ||Mt 27,2.11-14 ||Mc

César e afirmando ser ele mesmo o Cristo, o
Rei". 3Pilatos o interrogou: "Tu és o Rei dos
Judeus?" Jesus respondeu: "Tu o dizes!" 4En-
tão Pilatos disse aos sumos sacerdotes e à
multidão: "Não encontro neste homem ne-
nhum crime". 5Eles, porém, insistiam: "Ele
agita o povo, ensinando por toda a Judéia,
desde a Galiléia, onde iniciou, até aqui".
6Quando ouviu isto, Pilatos perguntou: "Este
homem é galileu?" 7E, depois de verificar que
Jesus estava sob a autoridade de Herodes,
enviou-o a este, pois também Herodes estava
em Jerusalém naqueles dias.

[Diante de Herodes]

8Herodes ficou muito contente ao ver Jesus,
pois havia muito tempo desejava vê-lo. Já ou-
vira falar a seu respeito e esperava vê-lo fazer
algum milagre. 9Ele interrogou-o com muitas
perguntas. Jesus, porém, nada lhe respondia.
10Os sumos sacerdotes e os escribas estavam
presentes e o acusavam com insistência. 11He-
rodes, com seus soldados, tratou Jesus com
desprezo, zombou dele, vestiu-o com uma
roupa vistosa e mandou-o de volta a Pilatos.
12Naquele dia, Herodes e Pilatos se tornaram
amigos, pois antes eram inimigos.

[Condenação do inocente, soltura de Barrabás]

13Então Pilatos convocou os sumos sacer-
dotes, as autoridades e o povo, e lhes disse:
14"Vós me trouxestes este homem como se
fosse um agitador do povo. Pois bem! Já o
interroguei diante de vós e não encontrei nele
nenhum dos crimes de que o acusais; 15nem
Herodes encontrou, pois o mandou de volta
para nós. Como podeis ver, ele nada fez para
merecer a morte. 16Portanto, vou castigá-lo
e depois o soltarei". [17]
18Toda a multidão começou a gritar: "Fora
com ele! Solta-nos Barrabás!" 19Barrabás ti-
nha sido preso por causa de uma rebelião na
cidade e por homicídio. 20Pilatos falou outra
vez à multidão, pois queria libertar Jesus.
21Mas eles gritavam mais alto: "Crucifica-o!
Crucifica-o!" 22E Pilatos falou pela terceira
vez: "Que mal fez este homem? Não encon-
trei nele nenhum crime que mereça a morte.
Portanto, vou castigá-lo e depois o soltarei".
23Eles, porém, continuaram a gritar com toda
a força, pedindo que fosse crucificado. E a
gritaria deles prevaleceu. 24Então Pilatos de-
cidiu que fosse feito o que eles pediam. 25Sol-
tou o homem que eles queriam (aquele que
fora preso por rebelião e homicídio) e entre-
gou Jesus à vontade deles.

[A crucificação]

26Enquanto levavam Jesus, pegaram um
certo Simão, de Cirene, que voltava do campo,
e mandaram-no carregar a cruz atrás de Jesus.
27Seguia-o uma grande multidão do povo, bem
como de mulheres que batiam no peito e cho-
ravam por ele. 28Jesus, porém, voltou-se para
elas e disse: "Mulheres de Jerusalém, não cho-
reis por mim! Chorai por vós mesmas e por
vossos filhos! 29Porque dias virão em que se
dirá: 'Felizes as estéreis, os ventres que nunca
deram à luz e os seios que nunca amamenta-
ram'. 30Então começarão a ***pedir às montanhas:***
'Caí sobre nós!', e às colinas: 'Escondei-nos!'
31Pois, se fazem assim com a árvore verde, o
que não farão com a árvore seca?"
32Levavam também dois malfeitores para
serem executados com ele.
33Quando chegaram ao lugar chamado Cal-
vário, ali crucificaram Jesus e os malfeitores:
um à sua direita e outro à sua esquerda. 34Je-
sus dizia: "Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem
o que fazem!"
Repartiram então suas vestes tirando a sor-
te. 35O povo permanecia lá, ***olhando***. E até os
chefes ***zombavam***, dizendo: "A outros ele
salvou. Salve-se a si mesmo, se, de fato, é o
Cristo de Deus, o Eleito!" 36Os soldados tam-
bém zombavam dele; aproximavam-se, ofe-
reciam-lhe ***vinagre*** 37e diziam: "Se és o rei
dos judeus, salva-te a ti mesmo!" 38Acima dele
havia um letreiro: "Este é o Rei dos Judeus".

15,1-5 ||Jo 18,28-38. • **5** ^nota 3,23: o ínicio na Galiléia. ▶ 23,8-12 ***Conluio dos grandes da terra*** (^Sl 2,2). • **8** ^9,9. • **11** ^Mt 27,28; Mc 15,17. ▶ 23,13-25 • **[17]** Alguns mss. completam aqui com Mt 27,15. **18-25** ||Mt 27,20-26 ||Mc 15,11-15 ||Jo 18,38-19,1. • **18** ^At 3,13s. • ***Fora com ele!***, lit.: ***Leva!*** (para matar). • **21** ^Jo 19,15. ▶ 23,26-43 Jesus e o mundo na hora do sofrimento. ***A salvação do pecador*** que se arrepende. ||Mt 27,31b-44 ||Mc 15,20b-32 ||Jo 19,16b-27.29. • **28** ***Mulheres***, lit.: ***filhas.*** • **30** ^***Os 10,8***; Ap 6,16. • **33** ***Calvário*** = "Caveira". • **34** ^***Sl 22,19***; Jo 19,24. • **35** ^***Sl 22,8.*** • **38** ***Rei dos Judeus***: eqüivale a Cristo-Messias, cf. vv. 35 e 39.

39Um dos malfeitores crucificados o insulta-
va, dizendo: "Tu não és o Cristo? Salva-te a ti
mesmo e a nós!" 40Mas o outro o repreendeu:
"Nem sequer temes a Deus, tu que sofres a
mesma pena? 41Para nós, é justo sofrermos,
pois estamos recebendo o que merecemos;
mas ele não fez nada de mal". 42E acrescentou:
"Jesus, lembra-te de mim, quando começares
a reinar". 43Ele lhe respondeu: "Em verdade
te digo: hoje estarás comigo no Paraíso".

[Morte de Jesus]

44Já era mais ou menos meio-dia, e uma
escuridão cobriu toda a terra até às três da
tarde, 45pois o sol parou de brilhar. O véu do
Santuário rasgou-se pelo meio, 46e Jesus deu
um forte grito: "Pai, ***em tuas mãos entrego o
meu espírito***". Dizendo isto, expirou. 47O
centurião, vendo o que acontecera, glorificou
a Deus dizendo: "Realmente! Este homem era
justo!" 48E as multidões que tinham acorrido
para assistir à cena, viram o que havia acon-
tecido e foram embora, batendo no peito.
49Todos os conhecidos de Jesus, bem como
as mulheres que o acompanhavam desde a
Galiléia, se mantinham a distância, olhando
essas coisas.

[A sepultura]

50Havia um homem bom e justo, chamado
José, membro do sinédrio, 51o qual não tinha
aprovado a decisão nem a ação dos outros
membros. Ele era de Arimatéia, uma cidade
da Judéia, e esperava a vinda do Reino de
Deus. 52José foi ter com Pilatos e pediu o corpo
de Jesus. 53Desceu o corpo da cruz, enrolou-
o num lençol e colocou-o num túmulo esca-
vado na rocha, onde ninguém ainda tinha sido
sepultado. 54Era dia de preparação, e o sábado
estava para começar.

55As mulheres que com Jesus vieram da
Galiléia, acompanharam José e observaram
o túmulo e o modo como o corpo ali era
colocado. 56Depois voltaram para casa e pre-
pararam perfumes e bálsamos. E, no sábado,
repousaram, segundo o preceito.

[Ressurreição]

24 1No primeiro dia da semana, bem de
madrugada, as mulheres foram ao tú-
mulo, levando os perfumes que tinham prepa-
rado. 2Encontraram a pedra do túmulo remo-
vida, 3mas, ao entrarem, não encontraram o
corpo do Senhor Jesus 4e ficaram sem saber o
que estava acontecendo. Nisso, dois homens
com vestes resplandecentes pararam perto
delas. 5Tomadas de medo, elas olhavam para o
chão. Eles, porém, disseram-lhes: "Por que
estais procurando entre os mortos aquele que
está vivo? 6Não está aqui. Ressuscitou! Lem-
brai-vos do que ele vos falou, quando ainda
estava na Galiléia: 7 'É necessário o Filho do
Homem ser entregue nas mãos dos pecadores,
ser crucificado e, no terceiro dia, ressuscitar'.
8Então as mulheres se lembraram das palavras
de Jesus. 9Voltando do túmulo, anunciaram
tudo isso aos Onze e a todos os outros. 10Eram
Maria Madalena, Joana e Maria, mãe de Tia-
go. Também as outras mulheres que estavam
com elas contaram essas coisas aos apóstolos,
11mas estes acharam tudo isso um delírio e não
acreditaram. 12Pedro, no entanto, levantou-se e
correu ao túmulo. Olhou para dentro e viu
apenas os lençóis. Então voltou para casa, ad-
mirado com o que havia acontecido.

[Os discípulos de Emaús]

13Naquele mesmo dia, o primeiro da semana,
dois dos discípulos iam para um povoado, cha-
mado Emaús, a uns dez quilômetros de Jerusa-

• ***40*** *sofres a mesma pena*: ou: *estás no próprio julgamento* (de Deus). • ***42*** *quando começares a reinar*, lit.: *quando acederes ao teu reinado*. Esse momento é o ***hoje*** do v. 43. ▶ **23,44-49** ***"Pai, em tuas mãos entrego o meu espírito"*** (v. 46): a morte do Justo. ||Mt 27,45-56 ||Mc 15,33-41 ||Jo 19,28-30. • ***44*** *meio-dia... três da tarde*: lit.: *hora sexta... hora nona*. • ***46*** *Em tuas mãos...*: *°Sl 31,6*. Estas palavras tomam em Lc o lugar de ***"meu Deus, por que me abandonaste"***, ° Mt 27,46p (°nota 22,43). • ***49*** °Sl 38,12; Lc 8,2s. ▶ **23,50-56** José de Arimatéia providencia a sepultura. ||Mt 27,57-61 ||Mc 15,42-47 || Jo 19,38-42. • ***54*** °Dt 21,23. • *dia de preparação* (do sábado) = sexta-feira. • *estava para começar*: lit.: *raiava*: na sexta-feira, ao anoitecer, minutos antes de se iniciar o sábado, acendiam-se as lâmpadas. ▶ **24,1-12** As mulheres encontram o túmulo vazio, vêem o mensageiro celeste e relatam o acontecido aos onze apóstolos. ||Mt 28,1-8 ||Mc 16,1-8 ||Jo 20,1-13. • ***7*** °9,22.44; 17,25; 18,32s. • ***10*** °8,2s; Mc 16,9. • ***12*** Este v. falta em alguns mss. ▶ **24,13-36** O Ressuscitado ***explica as Escrituras e é reconhecido ao partir o pão***. • ***13*** °Mc 16,12. • *uns dez quilômetros*: lit.: *sessenta estádios*.

lém. 14Conversavam sobre todas as coisas que
tinham acontecido. 15Enquanto conversavam e
discutiam, o próprio Jesus se aproximou e
começou a caminhar com eles. 16Os seus olhos,
porém, estavam como vendados, incapazes de
reconhecê-lo. 17Então Jesus perguntou: "O que
andais conversando pelo caminho?" Eles pararam,
com o rosto triste, 18e um deles, chamado
Cléofas, lhe disse: "És tu o único peregrino em
Jerusalém que não sabe o que lá aconteceu nestes dias?" 19Ele perguntou: "Que foi?" Eles responderam: "O que aconteceu com Jesus, o Nazareno, que foi um profeta poderoso em obras
e palavras diante de Deus e diante de todo o
povo. 20Os sumos sacerdotes e as nossas autoridades o entregaram para ser condenado à morte
e o crucificaram. 21Nós esperávamos que fosse
ele quem libertaria Israel; mas, com tudo isso,
já faz três dias que todas essas coisas aconteceram! 22É verdade que algumas mulheres do
nosso grupo nos assustaram. Elas foram de madrugada ao túmulo 23e não encontraram o corpo
dele. Então voltaram, dizendo que tinham visto
anjos e que estes afirmaram que ele está vivo.
24Alguns dos nossos foram ao túmulo e encontraram as coisas como as mulheres tinham dito.
A ele, porém, ninguém viu".

25Então ele lhes disse: "Como sois sem inteligência e lentos para crer em tudo o que os
profetas falaram! 26 Não era necessário que o
Cristo sofresse tudo isso para entrar na sua glória?" 27E, começando por Moisés e passando
por todos os Profetas, explicou-lhes, em todas
as Escrituras, as passagens que se referiam a ele.

28Quando chegaram perto do povoado para
onde iam, ele fez de conta que ia adiante. 29Eles,
porém, insistiram: "Fica conosco, pois já é tarde
e a noite vem chegando!" Ele entrou para ficar
com eles. 30Depois que se sentou à mesa com
eles, tomou o pão, pronunciou a bênção, partiu-o e deu a eles. 31Neste momento, seus olhos
se abriram, e eles o reconheceram. Ele, porém,
desapareceu da vista deles. 32Então um disse
ao outro: "Não estava ardendo o nosso coração
quando ele nos falava pelo caminho e nos explicava as Escrituras?" 33Naquela mesma hora,
levantaram-se e voltaram para Jerusalém, onde
encontraram reunidos os Onze e os outros discípulos. 34E estes confirmaram: "Realmente, o
Senhor ressuscitou e apareceu a Simão!" 35Então os dois contaram o que tinha acontecido
no caminho, e como o tinham reconhecido ao
partir o pão.

[Aparição de Jesus aos Onze]

36Ainda estavam falando, quando o próprio
Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: "A
paz esteja convosco!" 37Eles ficaram assustados e cheios de medo, pensando que estavam
vendo um espírito. 38Mas ele disse: "Por que
estais preocupados, e por que tendes dúvidas
no coração? 39Vede minhas mãos e meus pés:
sou eu mesmo! Tocai em mim e vede! Um
espírito não tem carne, nem ossos, como estais
vendo que eu tenho". 40E dizendo isso, ele
mostrou-lhes as mãos e os pés. 41Mas eles ainda não podiam acreditar, tanta era sua alegria
e sua surpresa. Então Jesus disse: "Tendes aqui
alguma coisa para comer?" 42Deram-lhe um
pedaço de peixe assado. 43Ele o tomou e comeu diante deles. 44Depois disse-lhes: "São
estas as coisas que eu vos falei quando ainda
estava convosco: era necessário que se cumprisse tudo o que está escrito sobre mim na Lei
de Moisés, nos Profetas e nos Salmos". 45Então ele abriu a inteligência dos discípulos para
entenderem as Escrituras, 46e disse-lhes: "Assim está escrito: o Cristo sofrerá e ressuscitará
dos mortos ao terceiro dia, 47e no seu nome
será anunciada a conversão, para o perdão dos
pecados, a todas as nações, começando por
Jerusalém. 48Vós sois as testemunhas destas
coisas. 49Eu enviarei sobre vós o que meu Pai
prometeu. Por isso, permanecei na cidade até
que sejais revestidos da força do alto".

[Elevação de Jesus ao céu]

50Então Jesus levou-os para fora da cidade,
até perto de Betânia. Ali ergueu as mãos e
abençoou-os. 51E enquanto os abençoava,
afastou-se deles e foi elevado ao céu. 52Eles
o adoraram. Em seguida voltaram para Jerusalém, com grande alegria, 53e estavam sempre no templo, bendizendo a Deus.

• **24** ᵃJo 20,3-10. • **34** ᵃ1Cor 15,4s. • **24,36-49** O Ressuscitado **participa da refeição e abre as Escrituras**. ||Mt 16,14s ||Jo 20,19-23. • **36** ᵃ1Cor 15,5. • **37** ᵃMt 14,26. • **41** ᵃJo 21,5.10. • **42** ᵃAt 10,41. • **44** ᵃMt 16,21; Jo 5,39.46. • **45** ᵃJo 20,9. • **48** ᵃAt 1,8. ▶**24,50-53** • **50** ᵃAt 1,9s. • **51** ||Mt 16,19; ᵃ9,51; At 1,9. • **52 o adoraram**: alguns mss. suprimem *o*. • **53** ᵃAt 2,46.

JOÃO

O Evangelho segundo João (Jo) foi atribuído pela tradição da Igreja antiga a João, filho de Zebedeu, um dos doze apóstolos de Jesus. O estilo e o conteúdo mostram que a obra espelha uma pregação que atravessou diversas etapas. O toque final foi dado uns anos depois da destruição do templo de Jerusalém (70 dC), quando surgiu a ruptura entre a comunidade cristã e o judaísmo. Desprovido do templo, o judaísmo estava se rearticulando, sob a guia dos rabinos, em torno do estudo da Lei (cf. Jo 5,39!) e chegou a expulsar de seu meio os cristãos de raiz judaica (embora de língua grega), que parecem ter constituído a maior parte da "comunidade joanina". Por um lado, Jo é profundamente judaico e supõe um enorme conhecimento das Escrituras de Israel, mas, por outro lado, está em conflito com o judaísmo dos rabinos, que ele estigmatiza com o termo "os judeus" (enquanto organização religiosa, sem conotação de raça).

A finalidade da obra se exprime nos versículos finais (20,30-31; cap. 21 é um apêndice): fortalecer os fiéis na fé que confessa Jesus como Messias e Filho de Deus – os dois pontos de fé em que estavam sendo atacados pelos rabinos.

Conteúdo geral

Jo não é composto de breves histórias, como os outros evangelhos, mas de grandes episódios, em que se misturam narrativa, diálogo e discurso, assumindo, muitas vezes, forma de teatro. Ele segue um esquema geográfico e cronológico peculiar, mencionando diversas viagens de Jesus a Jerusalém e três páscoas, enquanto os outros evangelhos mencionam uma só (cf. Intr. ao NT)

A estrutura do evangelho é a seguinte:

– o prólogo *ou abertura: a Palavra de Deus se torna existência humana ("carne"): Jesus Cristo (1,1-18).*

– os "sinais" *de Jesus: uma coleção de sete obras poderosas, que Jo chama de sinais, por causa de seu valor profético, e que colocam os que os vêem diante da decisão de crer ou não crer (1,19–12,50). É a atividade pública de Jesus, momento provisório, no qual se sublinha que "sua hora" ainda não chegou. Os sinais colocam o mundo diante da opção a favor ou contra Jesus, sendo que não basta crer somente por causa dos sinais; importa descobrir o valor profundo de Jesus, o dom que ele traz e que ele é. A conclusão desta parte (12,37-50) é uma reflexão sobre a incredulidade do mundo.*

– a "hora" *de Jesus: sua* "exaltação", *em dois sentidos (como os dois lados da mesma moeda): na cruz e na glória (13–20). Nesta parte, o público é dividido. O primeiro momento (13–17) se desenrola na intimidade daqueles que crêem, os discípulos: despedindo-se, Jesus revela o sentido profundo de sua obra. No segundo momento (18–20), Jo evoca a paradoxal "vitória" de Jesus sobre o "mundo" incrédulo: sua "exaltação" na cruz e na glória da ressurreição. A conclusão da segunda parte (20,30-31) encerra o evangelho inteiro, apresentando a sua finalidade: confortar os fiéis na fé de que Jesus é o Messias e filho de Deus.*

– o cap. 21, um epílogo *(pertencendo ao evangelho original), às vezes chamado "os Atos dos Apóstolos conforme João": Jesus, depois da ressurreição, presente em sua comunidade, na Galiléia, sob a responsabilidade de Pedro.*

1,1-18	1,19–12,50	13,1–20,31	21
Prólogo: Jesus, a Palavra de Deus	Os "sinais" de Jesus Ainda não chegou "a hora" Conclusão: a incredulidade (12,37-40)	A "exaltação" de Jesus Chegou "a hora" Conclusão geral: fé em Jesus, Cristo e Filho de Deus (20,31-31)	Epílogo: a comunidade do Ressuscitado

(Jo 7,53–8,11, a "perícope da adúltera", é um trecho bíblico que originalmente foi transmitido separadamente e, no século 4°, inserido no evangelho de João.)

Temas específicos

– A Palavra de Deus em carne humana. *A mensagem que Jo propõe se resume na frase:*

"Ninguém jamais viu Deus; o Filho único, que é Deus e está na intimidade do Pai, foi quem o revelou" (1,18). Pois Jesus é a "Palavra" do Pai. A vida de Jesus é o Pai se comunicando e realizando suas obras (14,10). A vida de Jesus nos diz como Deus é, e não há outro caminho (14,6) de conhecer Deus como ele é. "Quem me vê, vê o Pai" (14,9): esta frase, falada algumas horas antes de Jesus provar seu amor até o fim (cf. Jo 13,1), significa que, no dom da vida de Jesus, reconhecemos o rosto de Deus, que é Amor (1Jo 4,8.16).

– "Sinais" e símbolos. *A linguagem de Jo é altamente simbólica: Jesus se apresenta como Luz (8,12; 9,5), Ressurreição e Vida (11,25), Caminho, Verdade e Vida (14,6), Pastor (10,11), Porta (10,7.9), Pão da vida (6,35), Pão vivo (6,51). Ele traz em si o dom da Água da Vida (4,14; 7,37s). Esses mesmos símbolos são o dom de Jesus nos milagres, chamados expressamente de "sinais", porque seu valor não está no dom material, mas naquilo que significam (o vinho: bebida das núpcias messiânica; a saúde: a vida que Jesus traz; o pão: seu ensinamento e o dom da própria vida; a restauração da vista: a luz que é Jesus; o reerguimento de Lázaro: a "Ressurreição e Vida" presentes em Jesus... Quem não vê o "sinal" no gesto de Jesus, é como se não tivesse visto nada (cf. 6,26).*

– A Hora *de Jesus: Jo chama "a hora" de Jesus esse momento em que Jesus é, ao mesmo tempo, elevado à cruz e na glória, pois em seu morrer transparece a glória do Pai, que é amor e fidelidade até o fim.*

– O Espírito-Paráclito e a "memória" de Jesus. *Ao despedir-se do mundo, Jesus promete o Paráclito para recordar sua obra e ensinamento e para conduzir a comunidade na verdade plena, , fazendo-a compreender dia após dia o que Jesus falou antes que se realizasse (16,1-15). Este mesmo Paráclito nos ajuda também a cumprir as "obras maiores" que Jesus, na limitação de sua existência carnal, não realizou, mas deixou para nós: o Espírito "atualiza Jesus" no nosso meio (14,12-17). Por causa dessa compreensão atualizada no Espírito, o evangelho joanino é chamado o "evangelho espiritual": pelo Espírito, que Jesus envia da parte do Pai, aprendemos a fazer a obra de Jesus hoje.*

– A Trindade. *O acima dito mostra sobejamente o caráter trinitário deste evangelho: com o Espírito que permanece sobre ele (1,32s), Jesus revela o Pai realizando sua obra (14,10) e nos dá o Espírito para continuá-la (14,12-17).*

– A mãe de Jesus e as personagens femininas. *Jo é sóbrio em relação à "mãe de Jesus", nunca chamada pelo nome próprio. Ele a menciona em duas cenas apenas, porém extremamente significativas: no primeiro dos "sinais" (2,1-5) e ao pé da cruz (19,25-27). Maria é a referência de Jesus ao entrar e ao sair de sua atividade pública. E é na qualidade de referência de Jesus que ela é acolhida pelo Discípulo Amado "no que era seu", a comunidade (19,27). As outras personagens femininas são descritas com fina sensibilidade (a samaritana, Marta, Maria de Betânia, agora identificada como a mulher que ungiu Jesus; e sobretudo Maria Madalena, presente ao pé da cruz e primeira ver o Ressuscitado e a anunciar a ressurreição).*

PRÓLOGO

[Jesus, Palavra de Deus]

1 [1]No princípio era a Palavra, e a Palavra
estava junto de Deus, e a Palavra era Deus.
[2]Ela existia, no princípio, junto de Deus. [3]Tudo
foi feito por meio dela, e sem ela nada foi feito
de tudo o que existe. [4]Nela estava ‹**a** vida› e a
vida era a luz dos homens. [5]E a luz brilha nas
trevas, e as trevas não conseguiram dominá-la.
[6]Veio um homem, enviado por Deus; seu
nome era João. [7]Ele veio como testemu-

▸ 1,1-18 ***Ninguém viu Deus, mas Ele se comunica em tudo que Jesus, na sua humanidade, diz e faz.*** • **1** *Gn 1,1; 1Jo 1,1s. • ***a Palavra***: outra trd.: ***o Verbo***; este termo, correspondente à teologia patrística, acentua a presença eterna, em Deus, de sua auto-expressão. Mas ***"a Palavra"*** evoca melhor a palavra de Deus na criação e nos profetas, sentido caro à teologia joanina como à literatura sapiencial (Sb, Br, Eclo). Jesus é o portador da palavra de Deus a ponto de se identificar com ela. • ***junto de***: ou: ***voltada para*** (tb. no v. 2). • **3** *Sb 9,1. • **3b-4** Cf. NV. Outra pontuação: ***e sem ela nada existe. Quanto ao que foi feito, nela estava a vida....*** • **4** *5,26; 8,12. • **5** ***não***

nha, a fim de dar testemunho da luz, para
que todos pudessem crer, por meio dele.
8Não era ele a luz, mas veio para dar teste-
munho da luz.
9Esta era a luz verdadeira, que vindo ao
mundo a todos ilumina. 10Ela estava no mun-
do, e o mundo foi feito por meio dela, mas
o mundo não a reconheceu. 11Ela veio para o
que era seu, mas os seus não a acolheram.
12A quantos, porém, a acolheram, deu-
lhes poder de se tornarem filhos de Deus:
são os que crêem no seu nome. 13Estes fo-
ram gerados não do sangue, nem da vonta-
de da carne, nem da vontade do homem,
mas de Deus.
14E a Palavra se fez carne e veio morar en-
tre nós. Nós vimos a sua glória, glória que
recebe do seu Pai como filho único, cheio
de graça e de verdade.
15João dá testemunho dele e proclama: "Foi
dele que eu disse: 'Aquele que vem depois de
mim passou à minha frente, porque antes
de mim ele já existia'".
16De sua plenitude todos nós recebemos,
graça por graça. 17Pois a Lei foi dada por
meio de Moisés, a graça e a verdade vie-
ram por meio de Jesus Cristo. 18Ninguém
jamais viu a Deus; o Filho único, que é Deus
e está na intimidade do Pai, foi quem o deu
a conhecer.

O TEMPO DOS "SINAIS"

[O testemunho de João Batista]

19Este é o testemunho de João, quando
os judeus enviaram, de Jerusalém, sacer-
dotes e levitas para lhe perguntar: "Quem
és tu?" 20Ele confessou e não negou; ele
confessou: "Eu não sou o Cristo". 21Perguntaram: "Quem és, então? Tu és Elias?" Respondeu: "Não sou". – "Tu és o profeta?" – "Não", respondeu ele. 22Perguntaram-lhe: "Quem és, afinal? Precisamos dar uma resposta àqueles que nos enviaram. Que dizes de ti mesmo?" 23Ele declarou:

"Eu sou ***a voz de quem grita no deserto: 'Endireitai o caminho para o Senhor!'***",
conforme disse o profeta Isaías.

24Eles tinham sido enviados da parte dos
fariseus, 25e perguntaram a João: "Por que,
então, batizas, se não és o Cristo, nem Elias,
nem o profeta?" 26João lhes respondeu: "Eu
batizo com água. Mas entre vós está alguém
que vós não conheceis: 27aquele que vem
depois de mim, e do qual eu não sou digno
de desatar as correias da sandália!"
28Isso aconteceu em Betânia, do outro lado
do Jordão, onde João estava batizando.

[O Cordeiro de Deus]

29No dia seguinte, João viu que Jesus vi-
nha a seu encontro e disse: "Eis o Cordeiro
de Deus, aquele que tira o pecado do mun-
do. 30É dele que eu falei: 'Depois de mim
vem um homem que passou à minha frente,
porque antes de mim ele já existia'! 31Eu
também não o conhecia, mas vim batizar
com água para que ele fosse manifestado a
Israel". 32João ainda testemunhou: "Eu vi o
Espírito descer do céu, como pomba, e per-
manecer sobre ele. 33Pois eu não o conhecia,
mas aquele que me enviou disse-me: 'Aque-
le sobre quem vires o Espírito descer e
permanecer, é ele quem batiza com o Espíri-
to Santo'. 34Eu vi, e por isso dou testemu-
nho: ele é o Filho de Deus!"

---

conseguiram dominá-la: cf. 12,35; outras trds.: ***não a acolheram/apreenderam***. • ***9 que, vindo ao mundo***... cf. NV; outra trd.: ***A luz verdadeira, que ilumina todo homem, estava vindo ao mundo***. • ***11 o que era seu*** = a comunidade de Israel. • ***12*** ˃1Jo 3,1s; Gl 3,26. • ***13*** ˃3,6; 1Jo 5,18. • ***14*** ˃1Jo 1,1-3. • ***veio morar***, lit.: ***armou sua tenda***. • ***único***, lit.: ***unigênito*** (muito querido, herdeiro de pleno direito). • ***15*** ˃,30; Mt 11,3. • ***18*** ˃Ex 33,18.20; 1Jo 4,12.20. • ***passou à minha frente***: lit.: ***chegou a ser adiante de mim, outas trds.***: ***é superior a mim / tem precedência sobre mim*** (na mentalidade semítica, quem vem depois é menos importante). • ***18 o filho único, que é Deus***: lit.: ***o unigênito, Deus***. • ***na intimidade***, lit.: ***junto ao seio*** (semit.). • ***o deu a conhecer***, lit.: ***o narrou/explicou*** (por sua própria vida, que, portanto, é "palavra de Deus"). ▸ **1,19-28** ***João*** nega para si qualquer caráter messiânico e ***anuncia o maior do que ele***. • ***19*** ˃1,7.8.15; 5,31-38; 8,14. • ***20*** ˃6,14; Mt 17,10-13. • ***confessou, não negou***: terminologia da profissão da fé (Jo foi escrito em tempos de perseguição). • ***21*** ˃Dt 18,15.18. • ***23*** ˃***Is 40,3***; Mt 3,3; Mc 1,3; Lc 3,4. • ***24-28*** ˃Mt 3,1-6.11s; Mc 1,1-8; Lc 3,3-6.15-17. • ***24*** NV: ***Os que foram enviados eram dentre os fariseus***. ▸ **1,29-34** João aponta Jesus como aquele que tira o pecado do mundo, o Filho de Deus, sobre o qual permanece o Espírito. • ***29*** ˃Is 53,7; 1Jo 3,5. • ***30*** ˃1,15. • ***32-34*** ˃Mt 3,13-17; Mc 1,9-11; Lc 3,21s.

[Os primeiros discípulos]

35No dia seguinte, João estava lá, de novo,
com dois dos seus discípulos. 36Vendo Jesus
caminhando, disse: "Eis o Cordeiro de Deus"!
37Os dois discípulos ouviram esta declaração
de João e passaram a seguir Jesus. 38Jesus vol-
tou-se para trás e, vendo que eles o seguiam,
perguntou-lhes: "Que procurais?" Eles res-
ponderam: "Rabi (que quer dizer Mestre), on-
de moras?" 39Ele respondeu: "Vinde e vede"!
Foram, viram onde morava e permaneceram
com ele aquele dia.

Era por volta das quatro horas da tarde.

40André, irmão de Simão Pedro, era um
dos dois que tinham ouvido a declaração de
João e seguido Jesus. 41Ele encontrou pri-
meiro o próprio irmão, Simão, e lhe falou:
"Encontramos o Cristo!" (que quer dizer
Messias). 42Então, conduziu-o até Jesus, que
lhe disse, olhando para ele: "Tu és Simão,
filho de João. Tu te chamarás Cefas!" (que
quer dizer Pedro).

[Vocação de Filipe e de Natanael]

43No dia seguinte, ele decidiu partir para
a Galiléia e encontrou Filipe. Jesus disse a
este: "Segue-me"! (44Filipe era de Betsai-
da, a cidade de André e de Pedro.) 45Filipe
encontrou-se com Natanael e disse-lhe:
"Encontramos Jesus, o filho de José, de Na-
zaré, aquele sobre quem escreveram Moi-
sés, na Lei, bem como os Profetas". 46Nata-
nael perguntou: "De Nazaré pode sair algo
de bom?" Filipe respondeu: "Vem e vê"!
47Jesus viu Natanael que vinha ao seu en-
contro e declarou a respeito dele: "Este é
um verdadeiro israelita, no qual não há fal-
sidade"! 48Natanael disse-lhe: "De onde me
conheces?" Jesus respondeu: "Antes que
Filipe te chamasse, quando estavas debai-
xo da figueira, eu te vi". 49Natanael excla-
mou: "Rabi, tu és o Filho de Deus, tu és o
Rei de Israel!" 50Jesus lhe respondeu: "Es-
tás crendo só porque falei que te vi debaixo
da figueira? Verás coisas maiores que es-
tas". 51E disse-lhe ainda: "Em verdade, em
verdade, vos digo: vereis o céu aberto e ***os
anjos de Deus subindo e descendo*** sobre o
Filho do Homem!"

[As bodas de Caná]

2 1No terceiro dia, houve um casamento
em Caná da Galiléia, e a mãe de Jesus
estava lá. 2Também Jesus e seus discípulos
foram convidados para o casamento. 3Fal-
tando o vinho, a mãe de Jesus lhe disse: "Eles
não têm vinho!" 4Jesus lhe respondeu: "Mu-
lher, que é isso, para mim e para ti? A minha
hora ainda não chegou".

5Sua mãe disse aos que estavam servindo:
"Fazei tudo o que ele vos disser!" 6Estavam
ali seis talhas de pedra, de quase cem litros
cada, destinadas às purificações rituais dos
judeus. 7Jesus disse aos que estavam servin-
do: "Enchei as talhas de água"! E eles as
encheram até à borda. 8Então disse: "Agora,
tirai e levai ao encarregado da festa". E eles
levaram. 9O encarregado da festa provou da
água mudada em vinho, sem saber de onde
viesse, embora os serventes que tiraram a
água o soubessem. Então chamou o noivo
10e disse-lhe: "Todo o mundo serve primeiro
o vinho bom e, quando os convidados já be-
beram bastante, serve o menos bom. Tu guar-
daste o vinho bom até agora". 11Este início
dos sinais, Jesus o realizou em Caná da Ga-
liléia. Manifestou sua glória, e os seus discí-
pulos creram nele.

12Depois disso, Jesus desceu para Cafar-
naum, com sua mãe, seus irmãos e seus
discípulos. Lá, permaneceram apenas al-
guns dias.

Jo

▸ 1,35-42 ***João encaminha dois de seus discípulos para Jesus***; um deles, André, chama seu irmão Simão (Pedro). • ***36*** ˃1,29. • ***39*** ***quatro horas da tarde***: lit.: ***a hora décima***. • ***40ss*** ˃Mt 4,18-22; Mc 1,16-20; Lc 5,1-11. • ***42*** ˃Mt 16,18; Mc 3,16; Lc 6,14. • ***41*** ***primeiro***: alguns mss.: ***de manhã***. ▸ 1,43-52 ***Jesus anuncia a manifestação do filho do Homem***. • ***43*** ˃Mt 8,22. • ***47*** ˃Sl 32,2. • ***49*** ˃Mt 14,33; 16,16. • ***51*** ˃***Gn 28,12***; Dn 7,13s; Mc 14,62. ▸ 2,1-12 ***Início dos "sinais"*** e da manifestação da glória de Jesus. Simbolismo das "núpcias messiânicas". • ***4*** ***Mulher***: forma de tratamento; ˃19,26. • ***que é isso, para mim e para ti?***: fórmula semítica com diversas funções: deliberação, distanciamento etc.: "Que queres? Que fazer?" ˃Jz 11,12; 1Sm 16,10; Mc 1,24p; 5,7p; Lc 4,34 etc. • ***A minha hora ainda não chegou*** (˃7,30; 8,20): outra trd.: ***Não chegou, já, a minha hora?*** • ***6*** ***de quase cem litros***, lit.: ***medindo dois a três metretas***. • ***11*** ˃1,14; 11,40.

[Subida a Jerusalém e gesto profético no templo]

13Estava próxima a Páscoa dos judeus; Jesus,
então, subiu a Jerusalém. 14No templo, encon-
trou os que vendiam bois, ovelhas e pombas,
e os cambistas nas suas bancas. 15Então fez
um chicote com cordas e a todos expulsou do
templo, juntamente com os bois e as ovelhas;
jogou no chão o dinheiro dos cambistas e der-
rubou suas bancas, 16e aos vendedores de
pombas disse: "Tirai daqui essas coisas. Não
façais da casa de meu Pai um mercado"! 17Os
discípulos se recordaram do que está na Escri-
tura: ***"O zelo por tua casa me há de devorar"***.
18Então os judeus perguntaram a Jesus:
"Que sinal nos mostras para agires assim?"
19Jesus respondeu: "Destruí este templo e em
três dias eu o reerguerei". 20Os judeus, en-
tão, disseram: "Trabalharam durante quaren-
ta e seis anos erguer este templo, e tu serias
capaz de erguê-lo em três dias?" 21Ora, ele
falava isso a respeito do templo que é seu
corpo. 22Depois que Jesus fora reerguido dos
mortos, os discípulos se recordaram de que
ele tinha dito isso, e creram na Escritura e
na palavra que Jesus falou.

[Jesus em Jerusalém. Nicodemos]

23Estando em Jerusalém, na festa da Pás-
coa, muitos creram no seu nome, vendo os
sinais que realizava. 24Jesus, no entanto, não
lhes dava crédito porque conhecia a todos
25e não precisava de ser informado a respei-
to do ser humano. Ele bem sabia o que havia
dentro do homem.

3 1Havia alguém dentre os fariseus, cha-
mado Nicodemos, um dos chefes dos ju-
deus. 2À noite, ele foi se encontrar com Jesus
e lhe disse: "Rabi, sabemos que vieste como
mestre da parte de Deus, pois ninguém é ca-
paz de fazer os sinais que tu fazes, se Deus
não está com ele". 3Jesus respondeu: "Em
verdade, em verdade, te digo: se alguém não
nascer do alto, não poderá ver o Reino de
Deus!" 4Nicodemos perguntou: "Como pode
alguém nascer, se já é velho? Ele poderá en-
trar uma segunda vez no ventre de sua mãe
para nascer?" 5Jesus respondeu: "Em verda-
de, em verdade, te digo: se alguém não nas-
cer da água e do Espírito, não poderá entrar
no Reino de Deus. 6O que nasceu da carne é
carne; o que nasceu do Espírito é espírito.
7Não te admires do que eu te disse: É neces-
sário para vós nascer do alto. 8O vento sopra
onde quer e ouves a sua voz, mas não sabes
de onde vem, nem para onde vai. Assim é
também todo aquele que nasceu do Espírito".
9Nicodemos, então, perguntou: "Como
pode isso acontecer?" 10Jesus respondeu: "Tu
és o mestre de Israel e não conheces estas
coisas? 11Em verdade, em verdade, te digo:
nós falamos do que conhecemos e damos
testemunho do que vimos, mas vós não acei-
tais o nosso testemunho. 12Se não acreditais
quando vos falo das coisas da terra, como
ireis crer quando eu vos falar das coisas do
céu? 13Ninguém subiu ao céu senão aque-
le que desceu do céu: o Filho do Homem.
14Como Moisés levantou a serpente no deserto,
assim também será levantado o Filho do
Homem, 15a fim de que todo o que nele crer
tenha vida eterna".

[Finalidade da missão de Jesus]

16De fato, Deus amou tanto o mundo, que
deu o seu Filho único, para que todo o que
nele crer não pereça, mas tenha a vida eter-
na. 17Pois Deus enviou o seu Filho ao mun-
do, não para condenar o mundo, mas para
que o mundo seja salvo por ele. 18Quem crê

▸ **2,13-22** Jesus expulsa os animais do sacrifício do templo: ele mesmo é o ***novo lugar de adoração de Deus*** (˃2,21). • ***13-16*** ˃Mt 21,10-17; Mc 11,15-19; Lc 19,45-48. • ***14 cambistas***: que trocavam a moeda corrente por moeda do templo (˃nota Mt 21,12). ***17*** ˃***Sl 69,10***. • ***me há de devorar***, cf. LXX; NV: ***me devorou*** (cf. BH). • ***18*** ˃4,48; 6,30. • ***19*** ˃Mt 26,61; 27,40; Mc 14,58; 15,29; At 6,14. • ***19 templo***, propriamente o ˃Santuário (tb. nos vv. seguintes). **2,23-3,15** Jesus revela a um proeminente judeu de Jerusalém ***a vida nova que vem pela água e pelo Espírito***. • ***23 no seu nome*** = nele (semit.). • ***24*** Jogo de palavras: ***crer*** (v. 23) e ***dar crédito*** (v. 24) é o mesmo verbo. • ***C.3,1*** ˃7,50; 19,39. • ***3 do alto***: este termo significa também ***de novo*** (assim entende Nicodemos, v. 4); ˃vv. 7 e 31. • ***5*** ˃Ez 11,19; 36,25-27; Rm 8,9. • ***6*** ˃1,13; Gn 6,3; Jó 34,14s. • ***8*** ˃Ecl 11,5. • ***8*** Jogo de palavras: em gr., ***vento*** = ***espírito*** (***sopro***). • ***11*** ˃1Jo 1,2. • ***14*** ˃12,32.34; 19,37; Nm 21,8s. ▸ **3,16-21** Comentário do evangelista, como 3,31-36 e 12,37-50. • ***16*** ˃1Jo 4,9s; Rm 5,8; 8,32 • ***único***, lit. ***unigênito,*** ˃v. 18 e nota 1,14. • ***a vida eterna***: o gr. dispensa o artigo definido nesta expressão. • ***17*** ˃12,47s. • ***18 nome*** ˃1,12.

nele não será condenado, mas quem não crê
já está condenado, porque não acreditou no
nome do Filho único de Deus. 19Ora, o julga-
mento consiste nisto: a luz veio ao mundo,
mas as pessoas amaram mais as trevas do
que a luz, porque as suas obras eram más.
20Pois todo o que pratica o mal odeia a luz e
não se aproxima da luz, para que suas ações
não sejam denunciadas. 21Mas quem pratica
a verdade se aproxima da luz, para que suas
ações sejam manifestadas, já que são prati-
cadas em Deus.

[Último testemunho do Batista]

22Depois disso, Jesus e seus discípulos fo-
ram para a região da Judéia. Ele ficava lá
com eles e batizava. 23João também estava
batizando, em Enon, perto de Salim, onde
havia muita água. As pessoas iam lá para se-
rem batizadas. 24João ainda não tinha sido
lançado na prisão.
25Surgiu então, da parte dos discípulos de
João, uma discussão com um judeu, a res-
peito da purificação. 26Eles foram falar com
João: "Mestre, aquele que estava contigo do
outro lado do Jordão, e de quem tu deste
testemunho, está batizando, e todos vão a
ele". 27João respondeu: "Ninguém pode re-
ceber coisa alguma, se não lhe for dada do
céu. 28Vós mesmos sois testemunhas daqui-
lo que eu disse: 'Eu não sou o Cristo, mas
fui enviado à sua frente'. 29Quem recebe a
noiva é o noivo, mas o amigo do noivo, que
está presente e o escuta, enche-se de alegria,
quando ouve a voz do noivo. Esta é a minha
alegria, e ela ficou completa. 30É necessário
que ele cresça, e eu diminua".

[Aquele que vem do alto]

31Aquele que vem do alto está acima de
todos. Quem é da terra, pertence à terra e
fala coisas da terra. Aquele que vem do céu
está acima de todos. 32Ele dá testemunho do
que viu e ouviu, mas ninguém aceita o seu
testemunho. 33Quem aceita o seu testemu-
nho atesta que Deus é verdadeiro. 34De fato,
aquele que Deus enviou fala as palavras de
Deus, pois ele dá o espírito sem medida. 35O
Pai ama o Filho e entregou tudo em suas
mãos. 36Aquele que crê no Filho tem a vida
eterna. Aquele, porém, que se recusa a crer
no Filho não verá a vida, mas a ira de Deus
permanece sobre ele.

[Jesus na Samaria. A samaritana]

4 1Jesus soube que os fariseus ouviram
dizer que ele reunia mais discípulos e
batizava mais do que João 2– se bem que
Jesus mesmo não batizasse, mas os seus dis-
cípulos. 3Por isso, saiu da Judéia e voltou
para a Galiléia.
4Era preciso que ele passasse pela Samaria.
5Chegou, pois, a uma cidade da Samaria,
chamada Sicar, perto da propriedade que Jacó
tinha dado a seu filho José. 6Havia ali a fonte
de Jacó. Jesus, cansado da viagem, sentou-se
junto à fonte. Era por volta do meio dia.
7Veio uma mulher da Samaria buscar água.
Jesus lhe disse: "Dá-me de beber!" 8Os seus
discípulos tinham ido à cidade comprar algo
para comer. 9A samaritana disse a Jesus:
"Como é que tu, sendo judeu, pedes de beber
a mim, que sou uma mulher samaritana?" De
fato, os judeus não se relacionam com os
samaritanos. 10Jesus respondeu: "Se conhe-
cesses o dom de Deus e quem é aquele que te
diz: 'Dá-me de beber', tu lhe pedirias, e ele te
daria água viva". 11A mulher disse: "Senhor,
não tens sequer um balde, e o poço é fundo;
de onde tens essa água viva? 12Serás maior
que nosso pai Jacó, que nos deu este poço, do
qual bebeu ele mesmo, como também seus
filhos e seus animais?" 13Jesus respondeu:
"Todo o que bebe desta água, terá sede de
novo; 14mas quem beber da água que eu da-
rei, nunca mais terá sede, porque a água que
eu darei se tornará nele uma fonte de água
jorrando para a vida eterna".

• ***21b*** Outra trd.: ***para que seja manifestado que suas ações são praticadas em Deus.*** ▸ 3,22-30 Não é possível valer-se do Batista para negar Jesus! • ***24*** ˃Mt 14,3; Mc 6,17. • ***27*** ˃19,11. ▸ 3,31-36 Meditação sobre a missão e autoridade de Jesus (cf. 3,16-21). • ***31*** ˃3,13; 8,23. • ***32*** ˃3,11. • ***33*** ***atesta***, lit.: ***pôs um selo***. • ***36*** ˃1Jo 5,12. ▸ 4,1-26 A uma mulher excluída pelo judaísmo, Jesus revela ***o dom da "água viva".*** • ***3*** ˃Mt 4,12; Mc 1,14; Lc 4,14. • ***4*** ***era preciso***, não por causa da geografia, mas do projeto de Deus. • ***5*** ˃Gn 33,18s; 48,22; Js 24,32. • ***6*** ***meio-dia***, lit.: ***por volta da hora sexta***. • ***8*** ˃Lc 9,52s. • ***10*** Duplo sentido: ***água viva*** = água de fonte. • ***14*** ˃Eclo 24,29[21]; Sl 36,10; Is 58,11.

15 A mulher disse então a Jesus: "Senhor, dá-
me dessa água, para que eu não tenha mais
sede, nem tenha de vir aqui tirar água". 16 Ele
lhe disse: "Vai chamar teu marido e volta
aqui!" 17 – "Eu não tenho marido", respondeu
a mulher. Ao que Jesus retrucou: "Disseste
bem que não tens marido. 18 De fato, tiveste
cinco maridos, e o que tens agora não é teu
marido. Nisto falaste a verdade".

19 A mulher lhe disse: "Senhor, vejo que és
um profeta! 20 Os nossos pais adoraram so-
bre esta montanha, mas vós dizeis que em
Jerusalém está o lugar em que se deve ado-
rar". 21 Jesus lhe respondeu: "Mulher, acre-
dita-me: vem a hora em que nem nesta mon-
tanha, nem em Jerusalém adorareis o Pai.
22 Vós adorais o que não conheceis. Nós ado-
ramos o que conhecemos, pois a salvação
vem dos judeus. 23 Mas vem a hora, e é ago-
ra, em que os verdadeiros adoradores adora-
rão o Pai em espírito e verdade. Estes são os
adoradores que o Pai procura. 24 Deus é Es-
pírito, e os que o adoram devem adorá-lo
em espírito e verdade". 25 A mulher disse-lhe:
"Eu sei que virá o Messias (isto é, o Cristo);
quando ele vier, nos fará conhecer todas as
coisas". 26 Jesus lhe disse: "Sou eu, que es-
tou falando contigo".

[A missão na Samaria]

27 Nisto chegaram os discípulos e ficaram
admirados ao ver Jesus conversando com
uma mulher. Mas ninguém perguntou: "Que
procuras?", nem: "Por que conversas com
ela?". 28 A mulher deixou a sua bilha e foi à
cidade, dizendo às pessoas: 29 "Vinde ver um
homem que me disse tudo o que eu fiz. Não
será ele o Cristo?" 30 Saíram da cidade ao
encontro de Jesus.

31 Enquanto isso, os discípulos insistiam
com Jesus: "Rabi, come!" 32 Mas ele lhes
disse: "Eu tenho um alimento para comer,
que vós não conheceis". 33 Os discípulos co-
mentavam entre si: "Será que alguém lhe
trouxe alguma coisa para comer?" 34 Jesus
lhes disse: "O meu alimento é fazer a vonta-
de daquele que me enviou e levar a termo a
sua obra. 35 Não dizeis vós: 'Ainda quatro
meses, e aí vem a colheita!'? Pois eu vos
digo: levantai os olhos e vede os campos,
como estão dourados, prontos para a colhei-
ta! 36 Aquele que colhe já recebe o salário;
ele ajunta fruto para a vida eterna. Assim, o
que semeia se alegra junto com o que colhe.
37 Pois nisto está certo o provérbio 'Um é o
que semeia e outro é o que colhe': 38 eu vos
enviei para colher o que não é fruto do vos-
so cansaço; outros se cansaram e vós
entrastes no que lhes custou tanto cansaço".

[Jesus entre os samaritanos]

39 Muitos samaritanos daquela cidade acre-
ditaram em Jesus por causa da palavra da
mulher que testemunhava: "Ele me disse tudo
o que eu fiz". 40 Os samaritanos foram a ele
e pediram que permanecesse com eles; e ele
permaneceu lá dois dias. 41 Muitos outros
ainda creram por causa da palavra dele, 42 e
até disseram à mulher: "Já não é por causa
daquilo que contaste que cremos, pois nós
mesmos ouvimos e sabemos que este é ver-
dadeiramente o Salvador do mundo".

[Na Galiléia. O filho do funcionário real]

43 Passados os dois dias, Jesus foi para a
Galiléia. (44 Jesus mesmo tinha declarado, de
fato, que um profeta não é reconhecido em
sua própria terra.) 45 Quando então chegou à
Galiléia, os galileus o receberam bem, por-
que tinham visto tudo o que fizera em Jeru-
salém, por ocasião da festa. Pois também eles
tinham ido à festa.

46 Jesus voltou a Caná da Galiléia, onde
tinha mudado a água em vinho. Havia um
funcionário do rei, cujo filho se encontrava
doente em Cafarnaum. 47 Quando ouviu di-
zer que Jesus tinha vindo da Judéia para a
Galiléia, ele foi ao encontro dele e pediu-lhe
que descesse até Cafarnaum para curar o seu
filho, que estava à morte.

• **22** ^2Rs 17,29; Is 2,3. • **25** ^Dt 18,18. • **26** ^9,37. ▸ **4,27-38** Jesus mostra aos discípulos ***a colheita já madura***, enquanto ainda se está semeando... É o tempo final. • **34** ^5,30; 17,4; 19,30; Hb 10,5-9. • **35** ***dourados***, lit.: ***brancos***. • **36** ^Sl 126,5s; Is 9,2. • **38** ^17,18.20s. **4,39-42** Jesus reconhecido como ***"salvador do mundo"***. • **40** ***foram a ele***, em Jo, sugere a fé. • **42** ^1Jo 4,14. ▸ **4,43-54** Novamente em Caná, Jesus realiza um ***segundo sinal*** de sua missão. • **44** ^Mt 13,57; Mc 6,4; Lc 4,24. • ***é reconhecido***, ou: ***recebe honra***. – Este v. não se refere propriamente ao contexto imediato, mas à incredulidade em geral. • **46** ^2,1-11. • **46-53**

48Jesus lhe disse: "Se não virdes sinais e
prodígios, nunca acreditareis". 49O funcio-
nário do rei disse: "Senhor, desce, antes que
meu filho morra!" 50Ele respondeu: "Podes
ir, teu filho vive". O homem acreditou na
palavra de Jesus e partiu. 51Enquanto descia
para Cafarnaum, os empregados foram-lhe
ao encontro para dizer que seu filho vivia.
52O funcionário do rei perguntou a que ho-
ras o menino tinha melhorado. Eles respon-
deram: "Ontem, à uma da tarde, a febre pas-
sou". 53O pai verificou que era exatamente
nessa hora que Jesus lhe tinha dito: "Teu filho
vive". Ele, então, passou a crer, juntamente
com toda a sua família.
54Também este segundo sinal, Jesus o fez
depois de voltar da Judéia para a Galiléia.

[O enfermo de Bezata]

5 1Depois disso, houve uma festa dos ju-
deus, e Jesus subiu a Jerusalém. 2Ora,
existe em Jerusalem, perto da Porta das
Ovelhas, uma piscina com cinco pórticos, cha-
mada Bezata em hebraico. 3Muitos doen-
tes, cegos, coxos e paralíticos ficavam ali
deitados. [3-4].
5Encontrava-se ali um homem enfermo
havia trinta e oito anos. 6Jesus o viu ali dei-
tado e, sabendo que estava assim desde muito
tempo, perguntou-lhe: "Queres ficar cura-
do?" 7O enfermo respondeu: "Senhor, não
tenho ninguém que me leve à piscina, quan-
do a água se movimenta. Quando estou che-
gando, outro entra na minha frente". 8Jesus
lhe disse: "Levanta-te, pega a tua maca e
anda". 9No mesmo instante, o homem ficou
curado, pegou sua maca e começou a andar.
Aquele dia, porém, era um sábado. 10Por
isso, os judeus disseram ao homem que ti-
nha sido curado: "É sábado. Não te é permi-
tido carregar a tua maca". 11Ele respondeu:
"Aquele que me curou disse: 'Pega tua maca
e anda!'" 12Então lhe perguntaram: "Quem é
que te disse: 'Pega a tua maca e anda'?" 13O
homem que tinha sido curado não sabia quem
era, pois Jesus se afastara da multidão que
se tinha ajuntado ali. 14Mais tarde, Jesus
encontrou o homem no templo e lhe disse:
"Olha, estás curado. Não peques mais, para
que não te aconteça coisa pior".
15O homem saiu e contou aos judeus que
tinha sido Jesus quem o havia curado. 16Por
isso, os judeus começaram a perseguir
Jesus, porque fazia tais coisas em dia de
sábado. 17Jesus, porém, deu-lhes esta res-
posta: "Meu Pai trabalha sempre, e eu tam-
bém trabalho". 18Por isso, os judeus ainda
mais procuravam matá-lo, pois, além de
violar o sábado, chamava a Deus de Pai,
fazendo-se assim igual a Deus.

[Jesus tem poder de julgar]

19Jesus então deu-lhes esta resposta: "Em
verdade, em verdade, vos digo: o Filho não
pode fazer nada por si mesmo; ele faz apa-
nas o que vê o Pai fazer. O que o Pai faz, o
Filho o faz igualmente. 20O Pai ama o Filho
e lhe mostra tudo o que ele mesmo faz. E
lhe mostrará obras maiores ainda, de modo
que ficareis admirados. 21Assim como o Pai
ressuscita os mortos e lhes dá a vida, o Filho
também dá a vida a quem ele quer. 22Na
verdade, o Pai não julga ninguém, mas deu
ao Filho o poder de julgar, 23para que todos
honrem o Filho assim como honram o Pai.
Quem não honra o Filho, também não honra
o Pai que o enviou. 24Em verdade, em verda-
de, vos digo: quem escuta a minha palavra e
crê naquele que me enviou possui a vida
eterna e não vai a julgamento, mas passou
da morte para a vida. 25Em verdade, em ver-
dade, vos digo: vem a hora, e é agora, em
que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus
e os que a ouvirem viverão. 26Pois assim

Jo

---

*Mt 8,5-13; Lc 7,1-10. • ***48*** *2,18; 6,26; 12,37; 20,30. • ***50*** *1Rs 17,23. • ***52*** ***à uma da tarde***, lit.: ***à hora sétima***. • ***54*** *2,11. ▶ 5,1-18 Um sinal da **vida renovada por Jesus**; por ter ocorrido no sábado, causa conflito com os chefes judaicos. • ***3b-4*** Muitos mss. tardios acrescentam: ***esperando que a água se movesse. 4De fato, um anjo descia de vez em quando e movimentava a água da piscina, e o primeiro doente que nela entrasse, depois do movimento da água, ficava curado de qualquer doença que tivesse.*** • ***8*** *Mt 9,6; Mc 2,11; Lc 5,24. • ***14*** *8,11. • ***17*** *9,4 • ***deu... resposta***: a forma do verbo sugere autodefesa de Jesus. • ***18*** *7,1.25; 10,33. ▶ 5,19-30 **Filho de Deus**, trazendo desde já a vida para quem crê, e **Filho do Homem**, para julgar a todos. • ***19*** ***deu... resposta***, *nota v. 17. • ***20*** *3,35; 14,12. • ***21*** *1Sm 2,6; 2Rs 5,7. • ***22*** *5,27. • ***24*** *3,18. • ***26*** *Mt 11,27.*

como o Pai possui a vida em si mesmo, do
mesmo modo concedeu ao Filho possuir a
vida em si mesmo. 27Além disso, deu-lhe o
poder de julgar, pois ele é o Filho do Ho-
mem. 28Não fiqueis admirados com isso, pois
vem a hora em que todos os que estão nos
túmulos ouvirão sua voz, 29e sairão. Aqueles
que fizeram o bem ressuscitarão para a vida;
e aqueles que praticaram o mal, para a con-
denação. 30Eu não posso fazer nada por mim
mesmo. Julgo segundo o que eu escuto, e o
meu julgamento é justo, porque procuro fa-
zer não a minha vontade, mas a vontade
daquele que me enviou.

[O testemunho do Pai]

31"Se eu dou testemunho de mim mesmo,
o meu testemunho não é verdadeiro. 32Um
outro é quem dá testemunho de mim, e eu
sei que o testemunho que ele dá de mim é
verdadeiro. 33Vós mandastes perguntar a
João, e ele deu testemunho da verdade. 34Ora,
eu não recebo testemunho da parte de um
ser humano, mas digo isso para a vossa sal-
vação. 35João era a lâmpada que iluminava
com sua chama ardente, e vós gostastes, por
um tempo, de alegrar-vos com a sua luz.
36Mas eu tenho um testemunho maior que
o de João: as obras que o Pai me concedeu
realizar. As obras que eu faço dão testemu-
nho de mim, pois mostram que o Pai me en-
viou. 37Sim, o Pai que me enviou dá testemu-
nho a meu favor. Mas vós nunca ouvistes a
sua voz, nem vistes a sua face, 38e não tendes
a sua palavra morando em vós, pois não acre-
ditais naquele que ele enviou. 39Examinais
as Escrituras, pensando ter nelas a vida eter-
na, e são elas que dão testemunho de mim.
40Vós, porém, não quereis vir a mim para
terdes a vida!
41Eu não recebo glória que venha dos ho-
mens. 42Pelo contrário, eu vos conheço: não
tendes em vós o amor de Deus. 43Eu vim em
nome do meu Pai, e vós não me recebeis.
Mas, se um outro viesse em seu próprio no-
me, a esse receberíeis. 44Como podereis acre-
ditar, vós que recebeis glória uns dos outros
e não buscais a glória que vem do Deus
único? 45Não penseis que eu vos acusarei
diante do Pai. Há alguém que vos acusa: Moi-
sés, no qual colocais a vossa esperança. 46Se
acreditásseis em Moisés, também acredita-
ríeis em mim, pois foi a meu respeito que
ele escreveu. 47Mas, se não acreditais nos
seus escritos, como podereis crer nas minhas
palavras?"

[O sinal do pão]

6 1Depois disso, Jesus foi para o outro lado
do mar da Galiléia, ou seja, de Tibería-
des. 2Uma grande multidão o seguia, vendo
os sinais que ele fazia a favor dos doentes.
3Jesus subiu a montanha e sentou-se lá com
os seus discípulos. 4Estava próxima a Pás-
coa, a festa dos judeus.
5Levantando os olhos e vendo uma gran-
de multidão que vinha a ele, Jesus disse a
Filipe: "Onde vamos comprar pão para que
estes possam comer?" 6Disse isso para tes-
tar Filipe, pois ele sabia muito bem o que ia
fazer. 7Filipe respondeu: "Nem duzentos
denários de pão bastariam para dar um pou-
quinho a cada um". 8Um dos discípulos,
André, irmão de Simão Pedro, disse: 9"Está
aqui um menino com cinco pães de cevada
e dois peixes. Mas, que é isso para tanta
gente?" 10Jesus disse: "Fazei as pessoas sen-
tar-se". Naquele lugar havia muita relva, e
lá se sentaram os homens em número de
aproximadamente cinco mil. 11Jesus tomou
os pães, deu graças e distribuiu aos que es-
tavam sentados, tanto quanto queriam. E fez
o mesmo com os peixes. 12Depois que se far-
taram, disse aos discípulos: "Juntai os pe-
daços que sobraram, para que nada se per-
ca!" 13Eles juntaram e encheram doze ces-

• ***27*** ˃Dn 7,13s. • ***o Filho do Homem***: embora no gr. falte o artigo, trata-se de uma figura conhecida na literatura apocalíptica: o Filho do Homem juiz. • ***28s*** ˃Dn 12,2; Mt 16,27. • ***30*** ˃4,34; 6,38. • ***30 o que eu escuto***: da parte do Pai. ▶ 5,31-47 ***Jesus tem muitas testemunhas***, entre elas, João, mas o testemunho decisivo em seu favor é o do ***Pai***. • ***31*** ˃8,13s. • ***verdadeiro*** = válido, fidedigno (tb. nas frases seguintes). Prefere-se a trd. ***verdadeiro***, por evocar a presença da verdade de Deus. • ***33*** ˃1,19-34; 18,37. • ***35*** ˃1,8. • ***36*** ˃10,25 • ***39 examinais***: outra trd.: ***examinai***. • ***41*** ˃1Ts 2,6. ▶ 6,1-15 Jesus ***alimenta a multidão*** em lugar deserto. • ***1-13*** ||Mt 14,13-21 ||Mc 6,31-44 ||Lc 9,10-17; ˃Mt 15,32-39p. • ***4*** ˃11,55. • ***7 200 denários*** = 200 diárias de operário braçal. • ***9*** ˃2Rs 4,42s. • ***10 homens***, ˃nota Mc 6,44.

tos, com os pedaços que sobraram dos cinco
pães de cevada que comeram.
14À vista do sinal que Jesus tinha realizado,
as pessoas exclamavam: "Este é verdadeira-
mente o profeta, aquele que deve vir ao mun-
do". 15Quando Jesus percebeu que queriam
levá-lo para proclamá-lo rei, novamente se
retirou sozinho para a montanha.

[Andando sobre a água]

16Ao anoitecer, os discípulos desceram para
a beira-mar. 17Entraram no barco e foram na
direção de Cafarnaum, do outro lado do mar.
Já estava escuro, e Jesus ainda não tinha vin-
do a eles. 18Soprava um vento forte, e o mar
estava agitado. 19Os discípulos tinham rema-
do uns cinco quilômetros, quando avistaram
Jesus andando sobre as águas e aproximan-
do-se do barco. E ficaram com medo. 20Jesus,
porém, lhes disse: "Sou eu. Não tenhais me-
do!" 21Eles queriam receber Jesus no barco,
mas logo o barco atingiu a terra para onde
estavam indo.

[Reencontro em Cafarnaum]

22No dia seguinte, a multidão que tinha
ficado do outro lado do mar notou que antes
havia aí um só barco e que Jesus não tinha
entrado nele com os discípulos, os quais ti-
nham partido sozinhos. 23Entretanto, outros
barcos chegaram de Tiberíades, perto do lu-
gar onde tinham comido o pão depois de o
Senhor ter dado graças. 24Quando a multi-
dão percebeu que Jesus não estava aí, nem
os seus discípulos, entraram nos barcos e fo-
ram procurar Jesus em Cafarnaum. 25Encon-
trando-o do outro lado do mar, pergunta-
ram-lhe: "Rabi, quando chegaste aqui?"
26Jesus respondeu: "Em verdade, em ver-
dade, vos digo: estais me procurando não
porque vistes sinais, mas porque comestes pão
e ficastes saciados. 27Trabalhai não pelo ali-
mento que perece, mas pelo alimento que
permanece até à vida eterna, e que o Filho do
Homem vos dará. Pois a este, Deus Pai o assi-
nalou com seu selo. 28Perguntaram então:
"Que devemos fazer para praticar as obras
de Deus?" 29Jesus respondeu: "A obra de
Deus é que acrediteis naquele que ele enviou".

[O verdadeiro pão do céu]

30Eles perguntaram: "Que sinais realizas
para que possamos ver e acreditar em ti? Que
obras fazes? 31Nossos pais comeram o maná
no deserto, como está escrito: 'Deu-lhes a
comer o pão do céu'". 32Jesus respondeu:
"Em verdade, em verdade, vos digo: não foi
Moisés quem vos deu o pão do céu. É meu
Pai quem vos dá o verdadeiro pão do céu.
33Pois o pão de Deus é aquele que desce do
céu e dá vida ao mundo". 34Eles então pe-
diram: "Senhor, dá-nos sempre desse pão!"
35Jesus lhes disse: "Eu sou o pão da vida.
Quem vem a mim não terá mais fome, e
quem crê em mim nunca mais terá sede.
36Contudo, eu vos disse que me vistes, mas
não credes. 37Todo aquele que o Pai me dá,
virá a mim, e quem vem a mim eu não lan-
çarei fora, 38porque eu desci do céu não para
fazer a minha vontade, mas a vontade daque-
le que me enviou.
39E esta é a vontade daquele que me en-
viou: que eu não perca nenhum daqueles que
ele me deu, mas os ressuscite no último dia.
40Esta é a vontade do meu Pai: quem vê o
Filho e nele crê tenha a vida eterna. E eu o
ressuscitarei no último dia".

[Ensinados por Deus]

41Então, os judeus começaram a murmu-
rar contra Jesus, porque ele dissera: "Eu sou
o pão que desceu do céu". 42Diziam: "Este
não é Jesus, o filho de José? Não conhece-
mos nós o seu pai e sua mãe? Como pode,
então, dizer que desceu do céu?"

Jo

• ***14 o profeta que deve vir***: ^Dt 18,15.18. ▶ 6,16-21 Jesus manifesta-se de modo especial aos discípulos. ||Mt 14,22-33 ||Mc 6,45-52. • ***19*** Lit.: ***vinte ou trinta estádios***. ▶ 6,22-29 O povo, sem ter compreendido o sinal do pão, reencontra Jesus. • ***27*** (***alimento que permanece...***) ***e que***: outra trd.: (... ***vida eterna,***) ***a qual***.... • ***com seu selo*** = garantiu a autenticidade de sua missão divina. ▶ 6,30-40 ***Jesus explica o sinal***. Ele mesmo é dom que ele dá: o Pão da Vida. • ***30*** ^Mt 16,1-4; Mc 8,11-13. • ***31*** ^***Sl 78,24***; Ex 16,4. • ***35*** ^Eclo 24,29[21]; Is 55,1-3 ***37*** ^4,34; 5,30; Mt 26,39; Mc 14,36; Lc 22,42. • ***Todo aquele***, lit.: ***Tudo*** (semit.). • ***39 nenhum daqueles***, lit.: ***nada daquilo*** (^nota v. 38). ▶ 6,41-50 ***Jesus desce do céu para ensinar da parte do Pai***, conforme anunciou a profecia. • ***42*** ^Mt 13,54-57; Mc 6,1-6; Lc 4,16-30.

43Jesus respondeu: "Não murmureis entre
vós. 44Ninguém pode vir a mim, se o Pai que
me enviou não o atrair. E eu o ressuscitarei
no último dia. 45Está escrito nos Profetas:
'Todos serão discípulos de Deus'. Ora, todo
aquele que escutou o ensinamento do Pai e
o aprendeu vem a mim. 46Ninguém jamais
viu o Pai, a não ser aquele que vem de junto
de Deus: este viu o Pai. 47Em verdade, em
verdade, vos digo: quem crê, tem a vida eter-
na. 48Eu sou o pão da vida. 49Os vossos pais
comeram o maná no deserto e, no entanto,
morreram. 50Aqui está o pão que desce do
céu, para que não morra quem dele comer.

[O dom da vida de Jesus]

51"Eu sou o pão vivo que desceu do céu.
Quem come deste pão viverá eternamente.
E o pão que eu darei é a minha carne, ***entre-***
gue pela vida do mundo".
52Os judeus discutiam entre si: "Como é
que ele pode dar a sua carne a comer?" 53Jesus
disse: "Em verdade, em verdade, vos digo:
se não comerdes a carne do Filho do Ho-
mem e não beberdes o seu sangue, não tereis
a vida em vós. 54Quem consome a minha
carne e bebe o meu sangue tem a vida eter-
na, e eu o ressuscitarei no último dia. 55Pois
minha carne é verdadeira comida e meu san-
gue é verdadeira bebida. 56Quem consome a
minha carne e bebe o meu sangue permane-
ce em mim, e eu nele. 57Como o Pai, que
vive, me enviou, e eu vivo por meio do Pai,
assim aquele que me consome viverá por
meio de mim. 58Este é o pão que desceu do
céu. Não é como aquele que os vossos pais
comeram – e no entanto morreram. Quem
consome este pão viverá para sempre".

[Palavras de vida eterna]

59Jesus falou estas coisas ensinando na si-
nagoga, em Cafarnaum. 60Muitos discípulos
que o ouviram disseram então: "Esta pala-
vra é dura. Quem consegue escutá-la?" 61Per-
cebendo que seus discípulos estavam mur-
murando por causa disso, Jesus perguntou:
"Isso vos escandaliza? 62Que será, então,
quando virdes o Filho do Homem subir para
onde estava antes? 63O Espírito é que dá a
vida. A carne para nada serve. As palavras
que vos falei são Espírito e são vida. 64Mas
há alguns entre vós que não crêem". Jesus
sabia desde o início quem eram os que acre-
ditavam e quem havia de entregá-lo. 65E
acrescentou: "É por isso que eu vos disse:
'Ninguém pode vir a mim, a não ser que lhe
seja concedido pelo Pai'".
66A partir daquele momento, muitos discí-
pulos o abandonaram e não mais andavam
com ele. 67Jesus disse aos Doze: "Vós tam-
bém quereis ir embora?" 68Simão Pedro res-
pondeu: "A quem iremos, Senhor? Tu tens
palavras de vida eterna. 69Nós cremos fir-
memente e reconhecemos que tu és o Santo
de Deus". 70Jesus respondeu: "Não vos es-
colhi a vós, os Doze? Contudo, um de vós é
um diabo!" 71Ele falava de Judas, filho de
Simão Iscariotes, pois este, um dos Doze,
iria entregá-lo.

[A festa das Tendas. Jesus vai à festa secretamente]

7 1Depois disso, Jesus percorria a Galiléia;
não queria andar pela Judéia, porque os
judeus procuravam matá-lo.
2Estava próxima a festa dos judeus, cha-
mada das Tendas. 3Os irmãos de Jesus disse-
ram-lhe: "Sai daqui e vai para a Judéia, para
que também os teus discípulos vejam as obras
que fazes. 4Ninguém faz algo em segredo
quando procura ser publicamente conhecido.
Já que fazes essas coisas, manifesta-te ao
mundo". 5Pois nem os seus irmãos acredita-
vam nele. 6Jesus, então, disse a eles: "Ainda
não chegou o tempo certo para mim. Para vós,
ao contrário, é sempre o tempo certo. 7A vós,
o mundo não pode odiar, mas a mim odeia,

• ***45*** >*Is 54,13*; Jr 31,33s. • ***46*** >1,18. ▸ **6,51-58** • ***51*** >1,14. • ***54 consumir*** (lit.: ***mastigar***), verbo usado nos vv. 54-57 e 58b para acentuar o ato material dos fiéis, ao consumirem o pão eucarístico. • ***57*** >5,26. ▸ **6,59-71** Jesus provoca uma ***opção de fé***. Os Doze optam por ele. • ***63*** O ***Espírito*** como atuação divina, em contraste com a ***carne*** como dimensão meramente humana. • ***64*** >7,46. • ***68s*** >Mt 16,16; Mc 8,29; Lc 9,20. • ***69 firmemente***: os verbos no tempo perfeito, no gr., exprimem o caráter definitivo. • ***70s*** >13,18; Mt 26,14-16; Mc 14,10s; Lc 22,3-6. ▸ **7,1-13** Jesus sobe a Jerusalém, porém não como desejam seus parentes incrédulos. • ***1*** >Mt 17,22; Mc 9,30. • ***5*** >Mc 3,21 • ***6*** >2,4; 7,30; 8,20; Mt 26,18; Lc 4,13; 21,8; At 1,7. • ***tempo certo***, ou: ***tempo estabelecido*** (*kairós*): a "hora" de Jesus. • ***7*** >15,18s.

porque eu dou testemunho dele, mostrando
que suas obras são más. 8Vós podeis subir
para a festa. Eu não subo para esta festa,
porque meu tempo ainda não se cumpriu".
9Dito isso, permaneceu na Galiléia.

10Depois que seus irmãos subiram para a
festa, Jesus subiu também, não publicamen-
te, mas em segredo. 11Os judeus, no entanto,
o procuravam na festa e perguntavam: "Onde
está ele?" 12Muito se murmurava a seu res-
peito no meio do povo. Uns diziam: "Ele é
bom!", outros: "Não, ele engana a multidão!"
13Ninguém, entretanto, falava dele publica-
mente, por medo dos judeus.

[Discussão no meio da festa]

14Lá pelo meio da festa, Jesus subiu ao
templo e começou a ensinar. 15Os judeus
comentavam admirados: "Como ele é tão
letrado, sem nunca ter recebido instrução?"
16Jesus respondeu: "O meu ensinamento não
vem de mim mesmo, mas daquele que me
enviou. 17Se alguém quiser fazer-lhe a von-
tade, saberá se meu ensinamento é de Deus
ou se falo por mim mesmo. 18Quem fala por
si mesmo procura a sua própria glória; mas
quem procura a glória daquele que o enviou
é verdadeiro e nele não há falsidade. 19Moi-
sés não vos deu a Lei? No entanto, nenhum
de vós cumpre a Lei. Por que procurais
matar-me?" 20A multidão respondeu: "Tu
tens um demônio! Quem é que te quer ma-
tar?" 21Jesus replicou: "Fiz uma obra só, e
vós todos ficastes espantados. 22Moisés vos
deu a circuncisão (embora ela não venha de
Moisés, mas dos patriarcas); por isso, fazeis
a circuncisão mesmo no dia de sábado. 23En-
tão, se alguém pode receber a circuncisão
num dia de sábado, para não faltar com a
Lei de Moisés, por que estais indignados
comigo por ter curado um homem todo em
dia de sábado? 24Não julgueis pelas aparên-
cias; julgai de acordo com a justiça".

25Alguns de Jerusalém diziam: "Não é este
a quem procuram matar? 26Olha, ele fala
publicamente e ninguém lhe diz nada. Será
que os chefes reconheceram que realmente
ele é o Cristo? 27Mas este, nós sabemos de
onde é. O Cristo, quando vier, ninguém sa-
berá de onde é". 28Enquanto, pois, ensinava
no templo, Jesus exclamou: "Sim, vós me
conheceis, e sabeis de onde eu sou. Ora, eu
não vim por conta própria; aquele que me
enviou é verdadeiro, mas vós não o conhe-
ceis. 29Eu o conheço, porque venho dele e
foi ele quem me enviou!" 30Eles procuravam,
então, prendê-lo, mas ninguém lhe pôs as
mãos, porque ainda não tinha chegado a sua
hora. 31Da multidão, muitos acreditavam
nele, e comentavam: "Quando vier o Cristo,
acaso fará mais sinais do que este?"

32Os fariseus perceberam que a multidão
murmurava tais coisas a respeito de Jesus.
Os sumos sacerdotes e os fariseus manda-
ram então guardas para prendê-lo. 33Mas,
Jesus lhes disse: "Por pouco tempo ainda
estou convosco; depois vou para aquele que
me enviou. 34Vós me procurareis e não me
encontrareis. E lá, onde eu estou, vós não
podeis ir". 35Os judeus comentavam: "Para
onde irá, de modo que não o poderemos en-
contrar? Acaso irá aonde vivem os judeus
dispersos entre os gregos? Irá ensinar aos
gregos? 36Que significa a palavra que ele fa-
lou: 'Vós me procurareis e não me achareis'
e: 'Lá onde eu estou, vós não podeis ir'?"

[No último dia da festa]

37No último e mais importante dia da fes-
ta, Jesus, de pé, exclamou: "Se alguém tem
sede, venha a mim, e beba 38quem crê em
mim" – conforme diz a Escritura: "Do seu

• ***8 subir***: termo característico para as romarias a Sião (Jerusalém). • ***tempo***, ˃nota v. 6. ▸7,14-36 Jesus aparece ***no meio da festa***, provocando discussão a seu respeito. As autoridades não o prendem, porque "sua hora ainda não chegou". • ***15*** ˃Mt 13,54; Mc 6,2; Lc 4,16-30. • ***18*** ˃8,50. • ***20*** ˃Mc 3,21s; Mt 10,25; 12,24; Lc 11,15. • ***tens um demônio*** = "Estás louco". • ***25*** ˃5,18. • ***27*** ˃6,42. • ***28*** ˃8,55. • ***29*** ˃6,46. • ***33*** ˃8,21. • ***35 onde vivem os judeus dispersos***: lit.: ***à*** ˃***diáspora.*** ▸7,37-52 Palavra de revelação: ***Jesus, água da salvação***. Reações de incredulidade. • ***37*** ˃Is 55,1.3. • No v. 14, Jesus ensinava, provavelmente sentado, como os rabis; agora está ***em pé,*** como profeta (cf. v. 40). • ***37b-38*** Cf. NV. Outra pontuação e trd.: ***"Se alguém tem sede, venha a mim e beba. 38Quem crê em mim – como diz a Escritura –, do seu interior correrão rios de água viva".*** A referência à Escritura pode ser a visão da água jorrando do templo escatológico, Ez 47,1-12 (em Jo 2,21, Jesus = templo; e cf. Jo 19,33-37), retomada em Zc 14,8. • ***38*** ˃Ez 47,1-12; Zc 14,8.

interior correrão rios de água viva". 39Ele
disse isso falando do Espírito que haviam de
receber os que acreditassem nele; pois não
havia ainda o Espírito, porque Jesus ainda
não fora glorificado.
40Ouvindo estas palavras, alguns da multi-
dão afirmavam: 41"Verdadeiramente, ele é o
profeta!". Outros diziam: "Ele é o Cristo!"
Mas outros discordavam: "O Cristo pode vir
da Galiléia? 42Não está na Escritura que o
Cristo será da descendência de Davi e virá de
Belém, o povoado de Davi?" 43Surgiu, assim,
uma divisão entre o povo por causa dele.
44Alguns queriam prendê-lo, mas ninguém
lhe pôs as mãos. 45Os guardas então voltaram
aos sumos sacerdotes e aos fariseus, que lhes
perguntaram: "Por que não o trouxestes?"
46Responderam: "Ninguém jamais falou como
este homem". 47Os fariseus disseram a eles:
"Vós também vos deixastes iludir? 48Acaso
algum dos chefes ou dos fariseus acreditou
nele? 49Mas essa gente que não conhece a Lei
são uns malditos!" 50Nicodemos, porém, um
dos fariseus, aquele que tinha ido a Jesus
anteriormente, disse: 51"Será que a nossa Lei
julga alguém antes de ouvir ou saber o que
ele fêz?" 52Eles responderam: "Tu também és
da Galiléia? Examina***as Escrituras**, e verás
que da Galiléia não surge profeta".

[A mulher adúltera]

53Depois que cada um voltou para sua casa,
8 1Jesus foi para o Monte das Oliveiras.
2De madrugada, voltou ao templo, e todo
o povo se reuniu ao redor dele. Sentando-se,
começou a ensiná-los. 3Os escribas e os fari-
seus trouxeram uma mulher apanhada em
adultério. Colocando-a no meio, disseram a
Jesus: 4"Mestre, esta mulher foi flagrada co-
metendo adultério. 5Moisés, na Lei, nos man-
dou apedrejar tais mulheres. E tu, que dizes?"
6Eles perguntavam isso para experimentá-lo
e ter motivo para acusá-lo. Mas Jesus, incli-
nando-se, começou a escrever no chão, com
o dedo. 7Como insistissem em perguntar, Jesus
ergueu-se e disse: "Quem dentre vós não ti-
ver pecado, atire a primeira pedra!" 8Inclinan-
do-se de novo, continuou a escrever no chão.
9Ouvindo isso, foram saindo um por um, a
começar pelos mais velhos. Jesus ficou sozi-
nho com a mulher que estava no meio, em pé.
10Ele levantou-se e disse: "Mulher, onde es-
tão eles? Ninguém te condenou?" 11Ela res-
pondeu: "Ninguém, Senhor!" Jesus, então, lhe
disse: "Eu também não te condeno. Vai, e de
agora em diante não peques mais".

[Jesus, luz do mundo]

12Jesus falou ainda: "Eu sou a luz do mun-
do. Quem me segue não caminha nas trevas,
mas terá a luz da vida". 13Os fariseus então
disseram: "O teu testemunho não é verda-
deiro, porque dás testemunho de ti mesmo".
14Jesus respondeu: "Embora eu dê testemu-
nho de mim mesmo, o meu testemunho é
verdadeiro, porque eu sei de onde venho e
para onde vou. Mas vós não sabeis de onde
venho, nem para onde eu vou. 15Vós julgais
segundo a carne; eu não julgo ninguém, 16e
se eu julgo, o meu julgamento é verdadeiro,
porque eu não estou só, mas o Pai que me
enviou está comigo. 17Na vossa Lei está es-
crito que o testemunho de duas pessoas é
verdadeiro. 18Ora, eu dou testemunho de mim
mesmo, e também o Pai, que me enviou, dá
testemunho de mim". 19Eles, então, pergun-
taram: "Onde está o teu Pai?" Jesus respon-
deu: "Vós não conheceis nem a mim, nem a
meu Pai. Se me conhecêsseis, conheceríeis
também o meu Pai". 20Ele falou essas coisas
enquanto ensinava no templo, junto à sala
do tesouro. Ninguém o prendeu, porque sua
hora ainda não tinha chegado.

[Origem e destino de Jesus]

21De novo, Jesus lhes disse: "Eu me vou, e
vós me procurareis; mas morrereis no vosso

• **41** ˃Dt 18,15.18. • **42** ˃2Sm 7,12; Mq 5,1; Mt 2,5; 22,42; Rm 1,3; 2Tm 2,8. • **44** ˃7,30. • **50** ˃3,1. • **51** ˃Dt 1,16s; 17,2-5. ▸ **7,53–8,11** Jesus ***não quer condenar, mas salvar***. (Este trecho falta nos mss. mais antigos; em outros, ocorre em outro lugar: é um trecho evangélico avulso, mais tarde incorporado em Jo e no cânon da S. Escritura.) • **2** ˃Lc 21,38. • **5** ˃Dt 22,22-24. Na realidade, a lei obriga a apedrejar primeiro o homem (Lv 20,10). Ninguém comete adultério sozinho! • **6** ˃Jr 17,13. • **7** ˃Dt 17,7; Mt 7,1; Lc 6,37. ▸ **8,12-20** Jesus pode testemunhar de si mesmo, porque ***o Pai está com ele*** (continuação de 7,52; ˃nota 7,53). • **13** ˃5,31s. • ***verdadeiro***: ˃nota 5,31. • **15** ˃7,24. • **16** ˃5,30; 8,29. • **17** ˃Dt 17,6; 19,15. • **19** ˃7,28; 14,7; 15,21. • **20** ˃2,4; 7,30; 13,1. ▸ **8,21-31** "Falo... ***o que o Pai me ensinou***" (v. 28). • **21** ˃7,33s; 13,33.

pecado. Para onde eu vou, vós não podeis
ir". 22Os judeus, então, comentavam: "Aca-
so ele irá se matar? Pois ele diz: 'Para onde
eu vou, vós não podeis ir'". 23Ele continuou
a falar: "Vós sois daqui de baixo; eu sou do
alto. Vós sois deste mundo; eu não sou deste
mundo. 24Eu vos disse que morrereis nos
vossos pecados. De fato, se não acreditais
que 'eu sou', morrereis nos vossos pecados".
25Eles lhe perguntaram: "Quem és tu, então?
Jesus respondeu: "De início, isto mesmo que
vos estou falando". 26Tenho muitas coisas a
dizer a vosso respeito, e a julgar também.
Mas, aquele que me enviou é verdadeiro, e o
que ouvi dele é o que eu falo ao mundo".
27Eles, porém, não compreenderam que es-
tava lhes falando do Pai. 28Por isso, Jesus
continuou: "Quando tiverdes elevado o Fi-
lho do Homem, então sabereis que 'eu sou',
e que nada faço por mim mesmo, mas falo
apenas aquilo que o Pai me ensinou. 29Aque-
le que me enviou está comigo. Ele não me
deixou sozinho, porque eu sempre faço o que
é do seu agrado". 30Como falasse estas coi-
sas, muitos passaram a crer nele.

[A verdade liberta]

31Jesus, então, disse aos judeus que acre-
ditaram nele: "Se permanecerdes em minha
palavra, sereis verdadeiramente meus disci-
pulos, 32e conhecereis a verdade, e a verda-
de vos tornará livres". 33Eles responderam:
"Nós somos descendentes de Abraão e nun-
ca fomos escravos de ninguém. Como po-
des dizer: 'Vós vos tornareis livres'?" 34Jesus
respondeu: "Em verdade, em verdade, vos
digo: todo aquele que comete o pecado é
escravo do pecado. 35O escravo não perma-
nece para sempre na casa, o filho nela per-
manece para sempre. 36Se, pois, o Filho vos
libertar, sereis verdadeiramente livres. 37Bem
sei que sois descendentes de Abraão. No
entanto, procurais matar-me, porque minha
palavra não encontra espaço em vós. 38Eu
falo do que vi junto do Pai; e vós fazeis o
que ouvistes do vosso pai".

[Os verdadeiros filhos de Abraão]

39Eles responderam: "Nosso pai é Abraão".
Jesus, então, lhes disse: "Se fôsseis filhos
de Abraão, praticaríeis as obras de Abraão!
40Agora, no entanto, procurais matar-me,
porque vos falei a verdade que ouvi de Deus.
Isto Abraão não fez. 41Vós fazeis as obras do
vosso pai". Eles disseram então a Jesus: "Nós
não nascemos da prostituição. Só temos um
pai: Deus". 42Jesus respondeu: "Se Deus
fosse vosso pai, certamente me amaríeis, pois
é da parte de Deus que eu saí e vim. Eu não
vim por conta própria; foi ele quem me en-
viou. 43Por que não entendeis o que eu falo?
É porque não sois capazes de escutar a mi-
nha palavra. 44O vosso pai é o diabo, e quereis
cumprir o desejo do vosso pai. Ele era as-
sassino desde o começo e não se manteve na
verdade, porque nele não há verdade. Quan-
do ele fala mentira, fala o que é próprio dele,
pois ele é mentiroso e pai da mentira. 45Em
mim, pelo contrário, não acreditais, porque
falo a verdade. 46Quem de vós pode acusar-
me de pecado? Se eu digo a verdade, por
que não acreditais em mim? 47Quem é de
Deus escuta a Palavra de Deus. Vós não
escutais, porque não sois de Deus".

[Jesus e Abraão]

48Os judeus responderam: "Não temos ra-
zão em dizer que és um samaritano e que
tens um demônio?" 49Jesus respondeu: "Eu
não tenho demônio. Eu honro meu pai, mas
vós me desonrais. 50Eu não procuro a minha
glória. Existe Aquele que a procura e que
também julga. 51Em verdade, em verdade,
vos digo: se alguém guardar a minha pala-
vra, nunca verá a morte". 52Os judeus então
disseram: "Agora estamos certos de que tens

Jo

• ***23*** ˃3,13.21; 17,14-16. • ***24*** ˃Is 43,11; Jo 13,19. • ***eu sou***: ou: ***eu o sou*** (= a manifestação de Deus; tb. v. 28). • ***25b*** Outras trds.: ***O que desde o princípcio vos estou dizendo / Para começar, por que falo convosco?*** • ***28*** ˃3,14; 12,32; 14,24. • ***eu sou***: ˃nota v. 24. • ***29*** ˃16,5. ▸**8,31-38.** Palavra a judeus convertidos (˃v. 31), mas muito confiantes no fato de serem descendentes de Abraão (˃v. 33). • ***32 livres***: acolhendo a palavra e o modo de viver de Jesus é que se é realmente livre. • ***33*** ˃Mt 3,9p. ▸**8,39-47** Os "judeus" se consideram livres por serem filhos de Abraão; Jesus nega isso. • ***41 prostituição***: no sentido figurativo do AT: infidelidade a Deus. • ***44 pai da mentira***: lit.: ***e pai dela*** (da mentira) ou ***dele*** (do mentiroso). ▸**8,48-59** "Antes que Abraão existisse, eu sou" (v. 58). • ***48 tens um demônio*** (tb. v. 52), ˃nota 7,20. • ***50*** ˃7,18.

um demônio. Abraão morreu, e os profetas
também, e tu dizes: 'Se alguém guardar a
minha palavra, jamais provará a morte'.
53Porventura és maior do que nosso pai
Abraão, que morreu? E também os profetas
morreram. Quem tens a pretensão de ser?"
54Jesus respondeu: "Se eu me glorificasse a
mim mesmo, minha glória não valeria nada.
Meu Pai é quem me glorifica, aquele que
dizeis ser vosso Deus. 55No entanto, vós não
o conheceis. Mas eu o conheço; e se disses-
se que não o conheço, eu seria um mentiro-
so como vós. Mas eu o conheço e observo a
sua palavra. 56Vosso pai Abraão exultou por
ver o meu dia. Ele viu e se alegrou". 57Os
judeus disseram-lhe então: "Ainda não tens
cinqüenta anos, e viste Abraão?!" 58Jesus
respondeu: "Em verdade, em verdade, vos
digo: antes que Abraão existisse, eu sou".
59Então, pegaram pedras para o apedrejar;
mas Jesus escondeu-se e saiu do templo.

[O cego de nascença]

9 1Jesus ia passando, quando viu um cego
de nascença. 2Os seus discípulos lhe per-
guntaram: "Rabi, quem pecou para que ele
nascesse cego, ele ou seus pais?" 3Jesus res-
pondeu: "Nem ele, nem seus pais pecaram,
mas é uma ocasião para que se manifestem
nele as obras de Deus. 4É preciso que faça-
mos as obras daquele que me enviou, enquanto
é dia. Vem a noite, quando ninguém poderá
trabalhar. 5Enquanto estou no mundo, sou a
luz do mundo". 6Dito isso, cuspiu no chão,
fez lama com a saliva e aplicou-a nos olhos
do cego. 7Disse-lhe então: "Vai lavar-te na pis-
cina de Siloé" (que quer dizer: Enviado). O
cego foi, lavou-se e voltou enxergando.

[A fé do cego e a cegueira dos chefes]

8Os vizinhos e os que sempre viam o cego
pedindo esmola diziam: "Não é ele que fica-
va sentado pedindo esmola?" 9Uns diziam:
"Sim, é ele". Outros afirmavam: "Não é ele,
mas alguém parecido com ele". Ele, porém,
dizia: "Sou eu mesmo". 10Então lhe pergun-
taram: "Como é que se abriram os teus olhos?"
11Ele respondeu: "O homem chamado Jesus
fez lodo, aplicou nos meus olhos e disse-me:
'Vai a Siloé e lava-te'. Eu fui, lavei-me e co-
mecei a ver". 12Perguntaram-lhe ainda: "Onde
ele está?" Ele respondeu: "Não sei".
13Então levaram aos fariseus aquele que
tinha sido cego. 14Ora, foi num dia de sába-
do que Jesus tinha feito lodo, e abrira os
olhos do cego. 15Por sua vez, os fariseus
perguntaram ao homem como tinha recupe-
rado a vista. Respondeu-lhes: "Ele aplicou
lodo nos meus olhos, e eu fui lavar-me e
agora vejo!" 16Alguns dos fariseus disseram
então: "Esse homem não vem de Deus, pois
não observa o sábado"; outros, no entanto,
diziam: "Como pode um pecador fazer tais
sinais?" E havia divisão entre eles. 17Volta-
ram a interrogar o homem que antes era cego:
"E tu, que dizes daquele que te abriu os
olhos?" Ele respondeu: "É um profeta". 18Os
judeus não acreditaram que ele tivesse sido
cego e que tivesse começado a ver, até que
chamassem os pais dele. 19Perguntaram-lhes:
"Este é o vosso filho que dizeis ter nascido
cego? Como é que ele está enxergando ago-
ra? 20Os seus pais responderam: "Sabemos
que este é o nosso filho e que nasceu cego.
21Como está enxergando, não sabemos. E
quem lhe abriu os olhos, também não sabe-
mos. Perguntai a ele; é maior de idade e pode
falar sobre si mesmo". 22Seus pais disseram
isso porque tinham medo dos judeus, pois
estes já tinham combinado expulsar da sina-
goga quem confessasse que Jesus era o Cris-
to. 23Foi por isso que os pais disseram: "Ele
é maior de idade, perguntai a ele".
24Os judeus, outra vez, chamaram o que
tinha sido cego e disseram-lhe: "Dá glória a
Deus. Nós sabemos que esse homem é um
pecador". 25Ele respondeu: "Se é pecador,
não sei. Só sei que eu era cego e agora vejo".
26Eles perguntaram: "Que é que ele te fez?
Como foi que ele te abriu os olhos?" 27Ele
respondeu: "Já vos disse e não me escutastes.

• ***53*** >4,12. • ***56*** >Gn 17,17. • ***58 eu sou***: >nota v. 24. • ***59*** >10,31.39; 11,8. ▸ **9,1-7** Como ***sinal de ser a luz do mundo***, Jesus cura o cego de nascença, o qual se torna seu discípulo. • ***4 façamos***: pelo plural, Jesus implica os discípulos no projeto de Deus. • ***5*** >8,12. • ***7*** >2Rs 5,10; Is 8,6. ▸ **9,8-41** Apesar da exclusão praticada contra os seguidores de Jesus, o ex-cego revela se ***verdadeiro discípulo***. • ***14*** >5,9. • ***22*** >7,13; 12,42; 16,2. • ***24*** >Js 7,19; 2Cr 30,8; Sl 66,2; 68,35; Is 42,12.

Por que quereis ouvir de novo? Acaso quereis
tornar-vos discípulos dele?" 28Os fariseus,
então, começaram a insultá-lo, dizendo: "Tu,
sim, és discípulo dele. Nós somos discípu-
los de Moisés. 29Nós sabemos que Deus fa-
lou a Moisés; mas esse, não sabemos de onde
é". 30O homem respondeu-lhes: "Isto é de
admirar! Vós não sabeis de onde ele é? No
entanto, ele abriu-me os olhos! 31Sabemos
que Deus não ouve os pecadores, mas se
alguém é piedoso e faz a sua vontade, a este
ele ouve. 32Jamais se ouviu dizer que alguém
tenha aberto os olhos a um cego de nascen-
ça. 33Se esse homem não fosse de Deus, não
conseguiria fazer nada". 34Eles responderam-
lhe: "Tu nasceste todo em pecado e nos que-
res dar lição?" E o expulsaram.

35Jesus ficou sabendo que o tinham expul-
sado. Quando o encontrou, perguntou-lhe:
"Tu crês no Filho do Homem?" 36Ele res-
pondeu: "Quem é, Senhor, para que eu creia
nele?" 37Jesus disse: "Tu o estás vendo; é
aquele que está falando contigo". 38Ele ex-
clamou: "Eu creio, Senhor!" E ajoelhou-se
diante de Jesus. 39Então, Jesus disse: "Eu vim
a este mundo para um julgamento, a fim de
que os que não vêem vejam, e os que vêem
se tornem cegos". 40Alguns fariseus que es-
tavam com ele ouviram isso e lhe disseram:
"Porventura também nós somos cegos?"
41Jesus respondeu-lhes: "Se fôsseis cegos não
teríeis culpa; mas como dizeis: 'Nós vemos',
o vosso pecado permanece.

[A parábola do pastor e do rebanho]

10 "1Em verdade, em verdade, vos digo:
quem não entra pela porta no redil
onde estão as ovelhas, mas sobe por outro
lugar, esse é ladrão e assaltante. 2Quem entra
pela porta é o pastor das ovelhas. 3Para este o
porteiro abre, as ovelhas escutam a sua voz,
ele chama cada uma pelo nome e as leva para
fora. 4E depois de fazer sair todas as que são
suas, ele caminha à sua frente e as ovelhas o
seguem, porque conhecem a sua voz. 5A um
estranho, porém, não seguem, mas fogem
dele, porque não conhecem a voz dos estra-
nhos". 6Jesus contou-lhes esta parábola, mas
eles não entenderam o que ele queria dizer.

[Jesus, a Porta]

7Jesus disse então: "Em verdade, em ver-
dade, vos digo: eu sou a porta das ovelhas.
8Todos aqueles que vieram antes de mim são
ladrões e assaltantes, mas as ovelhas não os
escutaram. 9Eu sou a porta. Quem entrar por
mim será salvo; poderá entrar e sair, e en-
contrará pastagem. 10O ladrão vem só para
roubar, matar e destruir. Eu vim para que
tenham vida, e a tenham em abundância

[Jesus, o Pastor que dá a vida pelas ovelhas]

11"Eu sou o bom pastor. O bom pastor dá a
vida por suas ovelhas. 12O mercenário, que
não é pastor e a quem as ovelhas não perten-
cem, vê o lobo chegar e foge; e o lobo as ata-
ca e as dispersa. 13Por ser apenas mercenário,
ele não se importa com as ovelhas. 14Eu sou
o bom pastor. Conheço as minhas ovelhas e
elas me conhecem, 15assim como o Pai me
conhece e eu conheço o Pai. Eu dou minha
vida pelas ovelhas. 16 (Tenho ainda outras
ovelhas, que não são deste redil; também a
essas devo conduzir, e elas escutarão a minha
voz, e haverá um só rebanho e um só pastor.)
17É por isso que o Pai me ama: porque dou a
minha vida. E assim, eu a recebo de novo.
18Ninguém me tira a vida, mas eu a dou por
própria vontade. Eu tenho poder de dá-la,
como tenho poder de recebê-la de novo. Tal é
o encargo que recebi do meu Pai".

19Estas palavras causaram nova divisão en-
tre os judeus. 20Muitos deles diziam: "Ele tem
um demônio, perdeu o juízo. Por que o
escutais?" 21Outros diziam: "Estas palavras não
são de alguém que tem um demônio. Acaso
um demônio pode abrir os olhos aos cegos?"

• ***29*** ^5,45s. • ***34*** ^Sl 51,7. ▸ 10,1-6 Jesus conta ***uma cena da vida cotidiana***, que depois ele explica. • ***1*** Jesus continua a falar aos fariseus de 9,40s, que não entendem (^v. 6). • ***redil***, ou: *cercado*; lit: ***pátio***. • ***6*** ^16,25. ▸ 10,7-10 ***Porta para as ovelhas e para os pastores.*** • ***7*** ^Sl 118,20. • ***8*** ^Jr 23,1s. • ***9*** ^Is 49,9s; Ez 34,12-15. ▸ 10,11-21 ***Pastor fidedigno***, dono da vida para doá-la e retomá-la. • ***11*** ^Ez 34,11-22; Mt 18,12-14; Lc 15,3-7. • ***bom*** = de boa qualidade, autêntico (Mt 18,12-14 dá outro acento). • ***15*** ^Mt 11,25-27; Lc 10,21-22. • ***16*** Parêntese do autor; o v. 15 continua no v. 17. • ***17*** ^3,35. • ***18*** ^13,3. • ***encargo***, ou: ***mandato/ordem***. • ***20*** ^7,20; 8,48.52; Mc 3,22.30.

[A festa da Dedicação]

22Em Jerusalém celebrava-se a festa da De-
dicação. Era inverno. 23Jesus andava pelo tem-
plo, no pórtico de Salomão. 24Os judeus, en-
tão, o rodearam e disseram-lhe: "Até quando
nos deixarás em suspenso? Se tu és o Cristo,
dize-nos abertamente!" 25Jesus respondeu:
"Eu já vos disse, mas vós não acreditais. As
obras que eu faço em nome do meu pai dão
testemunho de mim. 26Vós, porém, não acre-
ditais, porque não sois das minhas ovelhas.
27As minhas ovelhas escutam a minha voz, eu
as conheço e elas me seguem. 28Eu lhes dou
a vida eterna. Por isso, elas nunca se perderão
e ninguém vai arrancá-las da minha mão.
29Meu Pai, que me deu estas ovelhas, é maior
do que todos, e ninguém pode arrancá-las da
mão do Pai. 30Eu e o Pai somos um".

31De novo, os judeus pegaram em pedras
para apedrejar Jesus. 32E ele lhes disse: "Eu
vos mostrei muitas obras boas da parte do Pai.
Por qual delas me quereis apedrejar?" 33Os
judeus responderam: "Não queremos te ape-
drejar por causa de uma obra boa, mas por
causa da blasfêmia. Tu, sendo apenas um
homem, pretendes ser Deus"! 34Jesus respon-
deu: "Acaso não está escrito na vossa Lei: 'Eu
disse: sois deuses'? 35Ora, ninguém pode anu-
lar a Escritura. Se a Lei chama deuses as
pessoas às quais se dirigiu a palavra de Deus,
36por que, então, acusais de blasfêmia àque-
le que o Pai consagrou e enviou ao mundo, só
porque disse: 'Eu sou Filho de Deus'? 37Se
não faço as obras do meu Pai, não acrediteis
em mim. 38Mas, se eu as faço, mesmo que
não queirais crer em mim, crede nas minhas
obras, para que saibais e reconheçais que o
Pai está em mim e eu no Pai".

39Mais uma vez, procuravam prendê-lo,
mas ele escapou das suas mãos.

[Retirada de Jesus. Morte de Lázaro]

40Jesus se retirou de novo para o outro lado
do Jordão, para o lugar onde, antes, João es-
teve batizando. Ele permaneceu lá, 41e mui-
tos foram a ele. Diziam: "João não fêz ne-
nhum sinal, mas tudo o que ele falou a res-
peito deste homem é verdade". 42E muitos,
ali, passaram a crer nele.

11 1Ora, havia um doente, Lázaro, de
Betânia, do povoado de Marta e de
Maria, sua irmã. (2Maria é aquela que ungiu o
Senhor com perfume e enxugou seus pés com
os cabelos. Lázaro, seu irmão, é quem estava
doente.) 3As irmãs mandaram avisar Jesus:
"Senhor, aquele que amas está doente".

4Ouvindo isso, disse Jesus: "Esta doença
não leva à morte, mas é para a glória de Deus,
para que o Filho de Deus seja glorificado por
ela". 5Jesus tinha muito amor a Marta, à sua
irmã Maria e a Lázaro. 6Depois que ele sou-
be que este estava doente, permaneceu ainda
dois dias no lugar onde estava. 7Depois, fa-
lou aos discípulos: "Vamos, de novo, à Ju-
déia". 8Os discípulos disseram-lhe: "Rabi,
ainda há pouco os judeus queriam apedreja-
rte, e agora vais outra vez para lá?" 9Jesus
respondeu: "O dia não tem doze horas? Se
alguém caminha de dia, não tropeça, porque
vê a luz deste mundo. 10Mas, se caminha de
noite, tropeça, porque lhe falta a luz". 11E
acrescentou ainda: "Nosso amigo Lázaro está
dormindo. Mas, eu vou acordá-lo". 12Os dis-
cípulos disseram: "Senhor, se está dormin-
do, vai ficar curado". 13Jesus falava da morte
de Lázaro, mas os discípulos pensaram que
ele estivesse falando do sono mesmo. 14Jesus
então falou abertamente: "Lázaro morreu!
15E, por causa de vós, eu me alegro por não
ter estado lá, pois assim podereis crer. Mas
vamos a ele". 16Tomé (cujo nome significa
Gêmeo) disse aos companheiros: "Vamos nós
também, para morrermos com ele!"

[Jesus e Marta]

17Quando Jesus chegou, encontrou Lázaro
já sepultado, havia quatro dias. 18Betânia fi-
cava a uns três quilômetros de Jerusalém.
19Muitos judeus tinham ido consolar Marta e

▸ 10,22-39 Na festa de inverno, que comemora a reinauguração do templo por Judas Macabeu (1Mc 4,36), Jesus confirma sua ***missão da parte de Deus***. • ***25*** >5,36s. • ***28*** >6,39; 17,12. • ***30 um***: em gr., neutro ("uma só coisa"): trata-se de ***unidade*** (na obra), ***não*** de ***identidade*** (de pessoa); cf. 17,11.21-23. • ***31*** >8,59. • ***34*** >***Sl 82,6***. • ***38*** >14,10s; 17,21. • ***39*** >8,59; 10,31. ▸ 10,40-11,16 Enquanto Jesus está refugiado além do rio Jordão, anunciam-lhe a morte de seu amigo Lázaro. • ***40*** >1,28. • ***11,1*** >Lc 10,38-42. • ***8*** >8,59. • ***16*** >14,5-8; 20,24-29. • ***Gêmeo***, em gr., ***Dídimo***. ▸ 11,17-27 ***Marta*** pede a Jesus uma intervenção, e ele lhe ***ensina*** que ele é a ***Ressurreição e Vida***. • ***18 três quilômetros***, lit.: ***quinze estádios***.

Maria pela morte do irmão. 20Logo que Marta
soube que Jesus tinha chegado, foi ao encon-
tro dele. Maria ficou sentada, em casa. 21Mar-
ta, então, disse a Jesus: "Senhor, se tivesses
estado aqui, meu irmão não teria morrido.
22Mesmo assim, eu sei que o que pedires a
Deus, ele te concederá". 23Jesus respondeu:
"Teu irmão ressuscitará". 24Marta disse: "Eu
sei que ele vai ressuscitar, na ressurreição do
último dia". 25Jesus disse então: "Eu sou a
ressurreição e a vida. Quem crê em mim, ain-
da que tenha morrido, viverá. 26E todo aque-
le que vive e crê em mim, não morrerá jamais.
Crês nisto?" 27Ela respondeu: "Sim, Senhor,
eu creio firmemente que tu és o Cristo, o Fi-
lho de Deus, aquele que deve vir ao mundo".

[Jesus e Maria]

28Tendo dito isso, ela foi chamar Maria, sua
irmã, dizendo baixinho: "O Mestre está aí e
te chama". 29Quando Maria ouviu isso, levan-
tou-se depressa e foi ao encontro de Jesus.
30Jesus ainda estava fora do povoado, no mes-
mo lugar onde Marta o tinha encontrado. 31Os
judeus que estavam com Maria na casa con-
solando-a, viram que ela se levantou depres-
sa e saiu; e foram atrás dela, pensando que
fosse ao túmulo para chorar. 32Maria foi para
o lugar onde estava Jesus. Quando o viu, caiu
de joelhos diante dele e disse-lhe: "Senhor,
se tivesses estado aqui, meu irmão não teria
morrido". 33Quando Jesus a viu chorar, e os
que estavam com ela, comoveu-se interior-
mente e perturbou-se. 34Ele perguntou: "Onde
o pusestes?" Responderam: "Vem ver, Se-
nhor!" 35Jesus derramou lágrimas. 36Os judeus
então disseram: "Vede como ele o amava!"
37Alguns deles, porém, diziam: "Este, que
abriu os olhos ao cego, não podia também ter
feito com que Lázaro não morresse?"

[O reerguimento de Lázaro]

38De novo, Jesus ficou interiormente co-
movido. Chegou ao túmulo. Era uma gruta
fechada com uma pedra. 39Jesus disse: "Tirai
a pedra!" Marta, a irmã do morto, disse-lhe:
"Senhor, já cheira mal: é o quarto dia".
40Jesus respondeu: "Não te disse que, se cre-
res, verás a glória de Deus?" 41Tiraram en-
tão a pedra. E Jesus, levantando os olhos para
o alto, disse: "Pai, eu te dou graças porque
me ouviste! 42Eu sei que sempre me ouves,
mas digo isto por causa da multidão em tor-
no de mim, para que creia que tu me envias-
te". 43Dito isso, exclamou com voz forte:
"Lázaro, vem para fora!" 44O morto saiu,
com as mãos e os pés amarrados com faixas
e um pano em volta do rosto. Jesus, então,
disse-lhes: "Desamarrai-o e deixai-o ir!"

[O plano de matar Jesus]

45Muitos judeus que tinham ido à casa de
Maria e viram o que Jesus fizera, creram nele.
46Alguns, porém, foram contar aos fariseus o
que Jesus tinha feito. 47Os sumos sacerdotes
e os fariseus, então, reuniram o sinédrio e
discutiam: "Que vamos fazer? Este homem
faz muitos sinais. 48Se deixarmos que ele
continue assim, todos vão acreditar nele; os
romanos virão e destruirão o nosso Lugar
Santo e a nossa nação". 49Um deles, chamado
Caifás, sumo sacerdote naquele ano, disse:
"Vós não entendeis nada! 50Não percebeis que
é melhor um só morrer pelo povo do que
perecer a nação inteira?" 51Caifás não falou
isso por si mesmo. Sendo sumo sacerdote
naquele ano, profetizou que Jesus iria morrer
pela nação; 52e não só pela nação, mas tam-
bém para reunir os filhos de Deus dispersos.
53A partir desse dia, decidiram matar Jesus.
54Por isso, Jesus não andava mais em pú-
blico no meio dos judeus. Ele foi para uma
região perto do deserto, para uma cidade
chamada Efraim. Lá permaneceu com os
seus discípulos.

[A terceira Páscoa, a decisiva]

55A Páscoa dos judeus estava próxima. Muita
gente da região tinha subido a Jerusalém para

Jo

• **25** >5,21.26. • ***e a vida***: falta em algs. mss. • **27** >20,31; 6,69; Mt 16,16. • ***creio firmemente***: tempo perfeito: ação com conseqüência permanente (>nota 6,69). ▶ 11,28-37 Também ***Maria*** pede uma intervenção, e ***Jesus vai ao túmulo***. • **35** ***derramou lágrimas***: não é o pranto dos demais presentes (outro verbo). • **37** >9,1-41. ▶ 11,38-44 Em ***sinal*** de sua missão, Jesus ***faz Lázaro voltar à vida***. • **41** >12,27s; 17,1. • **42** >17,8.21.23.25. • **44** >19,40. ▶ 11,45-54 ***Querem matar o autor da vida!*** • **47-53** >Mt 26,3-5; Mc 14,1s; Lc 22,1s. • **50** >2Sm 20,14-22; Jn 1,8-16. • **52** >10,11.15.16. ▶ 11,55-57. • **55** >2,13; 6,4; >Nm 9,6-13; 2Cr 30,15-19; Jo 18,28. • ***se purificar***: lit.: ***se santificar***, oferecer um sacrifício de purificação ritual

se purificar antes da Páscoa. 56Eles procuravam Jesus e, reunidos no templo, comentavam: "Que vos parece? Será que ele não vem
para a festa?" 57Entretanto, os sumos sacerdotes e os fariseus tinham dado a seguinte ordem: se alguém soubesse onde Jesus estava, devia comunicá-lo, para que o prendessem.

[A unção em Betânia, prelúdio da morte]

12 1Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde morava Lázaro, que ele tinha ressuscitado dos mortos. 2Lá, ofereceram-lhe um jantar. Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele. 3Maria, então, tomando meio litro de perfume de nardo puro e muito caro, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os cabelos. A casa inteira encheu-se do aroma do perfume. 4Judas Iscariotes, um dos discípulos, aquele que entregaria Jesus, falou assim: 5"Por que este perfume não foi vendido por trezentos denários para se dar aos pobres?" 6Falou assim, não porque se preocupasse com os pobres, mas, porque era ladrão: ele guardava a bolsa e roubava o que nela se depositava. 7Jesus, porém, disse: "Deixa-a! que ela o guarde em vista do meu sepultamento. 8Os pobres, sempre os tendes convosco. A mim, no entanto, nem sempre tereis".

9Muitos judeus souberam que ele estava em Betânia e foram para lá, não só por causa dele, mas também porque queriam ver Lázaro, que Jesus tinha ressuscitado dos mortos. 10Os sumos sacerdotes, então, decidiram matar também Lázaro, 11pois por causa dele muitos se afastavam dos judeus e começaram a crer em Jesus.

[Entrada messiânica em Jerusalém]

12No dia seguinte, a grande multidão que tinha subido para a festa ouviu dizer que Jesus estava chegando em Jerusalém. 13Apanharam ramos de palmeiras e saíram ao seu encontro, gritando:

"Hosana!
Bendito aquele que vem em nome
do Senhor,
o Rei de Israel!"

14Jesus encontrou um jumentinho e montou nele, como está escrito:
15 ***"Não temas, filha de Sião!***
Eis que o teu rei vem
montado num jumentinho!"

16Naquele momento, os discípulos não entenderam o que estava acontecendo. Mas depois que Jesus foi glorificado, eles se recordaram que isso estava escrito a seu respeito e que assim lhe tinham feito. 17Os que estiveram presentes quando chamou Lázaro do sepulcro, ressuscitando-o dos mortos, davam testemunho. 18Foi por este motivo que a multidão foi ao seu encontro, porque ouvira dizer que ele tinha feito este sinal. 19Os fariseus, então, comentavam entre si: "Estais vendo que nada conseguis? Olhai, ***todo*** mundo se foi, atrás dele".

[Os gregos querendo ver Jesus]

20Havia alguns gregos entre os que tinham subido a Jerusalém para adorar durante a festa. 21Eles se aproximaram de Filipe, que era de Betsaida da Galiléia, e disseram: "Senhor, queremos ver Jesus". 22Filipe conversou com André, e os dois foram falar com Jesus. 23Jesus respondeu-lhes: "Chegou a hora em que o Filho do Homem vai ser glorificado. 24Em verdade, em verdade, vos digo: se o grão de trigo que cai na terra não morre, fica só. Mas, se morre, produz muito fruto. 25Quem se apega à sua vida, perde-a; mas quem não faz conta de sua vida neste mundo, há de guardá-la para a vida eterna. 26Se alguém quer me servir, siga-me, e onde eu estiver, estará também aquele que me serve. Se alguém me serve, meu Pai o honrará. 27Sinto agora grande angústia. E que direi? 'Pai, livra-me desta hora'? Mas foi precisamente para esta hora que eu

para comer a páscoa. ▶ 12,1-11 ***"A mim nem sempre tereis"***. ***1-8*** ||Mt 26,6-13 ||Mc 14,3-9. • ***5*** 300 denários = praticamente o salário anual de um operário. • ***6*** ^13,29. • ***7 guardar***: ambíguo = conservar ou observar (praticar). • ***8*** ^Dt 15,11. ▶ 12,12-19 "Todo o mundo se foi, ***atrás dele***" (v. 19). ||Mt 21,1-9 ||Mc 11,1-10 ||Lc 19,28-38. • ***13*** ^***Sl 118,25s.*** • ***15*** ^***Zc 9,9; Is 35,4; 40,9.*** • ***19*** Termo do discipulado. ▶ 12,20-36 Chegou a "hora" da ***"exaltação do Filho do Homem"***... • ***21*** ^1,44. • ***23*** ^7,30; 8,20; 13,1; 17,1. • ***25*** ^Mt 10,39; 16,25; Mc 8,35; Lc 9,24; 17,33. • ***se apega à sua vida***, lit.: ***ama a sua ^alma***. • ***não faz conta de sua vida***, lit.: ***odeia a sua ^alma***. • ***27*** ^Mt 26,36-46; Mc 14,32-42; Lc 22,40-46.

vim. [28]Pai, glorifica o teu nome!" Veio, então, uma voz do céu: "Eu já o glorifiquei, e
o glorificarei de novo".
[29]A multidão que ali estava e ouviu, dizia
que tinha sido um trovão. Outros afirmavam:
"Foi um anjo que falou com ele". [30]Jesus res-
pondeu: "Esta voz que ouvistes não foi por
causa de mim, mas por vossa causa. [31]É ago-
ra o julgamento deste mundo. Agora o chefe
deste mundo vai ser expulso, [32]e quando eu
for elevado da terra, atrairei todos a mim".
[33]Ele falava assim para indicar de que morte
iria morrer. [34]A multidão disse-lhe: "Nós ou-
vimos na Lei que o Messias permanecerá para
sempre. Como podes dizer que o Filho do
Homem precisa ser elevado? Quem é esse
Filho do Homem? [35]Jesus então respondeu:
"Por pouco tempo a luz está no meio de vós.
Caminhai enquanto tendes luz, para que as
trevas não vos dominem. Quem caminha nas
trevas não sabe para onde vai. [36]Enquanto
tendes a luz, crede na luz, para que vos torneis
filhos da luz". Depois de lhes ter falado as-
sim, Jesus saiu e escondeu-se deles.

[Conclusão sobre a incredulidade]

[37]Apesar de ter feito tantos sinais diante
deles, eles não creram nele. [38]Foi assim que
se cumpriu a palavra do profeta Isaías, quan-
do diz:

***"Senhor, quem acreditou na nossa
mensagem?
E o braço forte do Senhor, a quem se
revelou?"***

[39]Eles não podiam crer, conforme diz tam-
bém Isaías:
[40]***"Cegou-lhes os olhos
e endureceu-lhes o coração,
de modo que não vêem com seus olhos,
nem compreendem com seu coração,
nem se convertem para que eu os cure".***

[41]Isaías disse isso porque viu a glória dele
e profetizou a seu respeito.
[42]No entanto, mesmo entre os chefes, mui-
tos passaram a crer nele. Mas não o con-
fessavam, por causa dos fariseus, para não
serem expulsos da sinagoga. [43]Preferiram
a glória que vem dos homens à glória que
vem de Deus.
[44]Jesus exclamou: "Quem crê em mim, não
é em mim que crê, mas naquele que me
enviou. [45]Quem me vê, vê aquele que me
enviou. [46]Eu vim ao mundo como luz, para
que todo aquele que crê em mim não per-
maneça nas trevas. [47]Se alguém ouve as mi-
nhas palavras e não as observa, não sou eu
que o julgo, porque vim não para julgar o
mundo, mas para salvá-lo. [48]Quem me rejei-
ta e não acolhe as minhas palavras já tem
quem o julgue: a palavra que eu falei o jul-
gará no último dia. [49]Porque eu não falei por
conta própria, mas o Pai que me enviou, ele
é quem me ordenou o que devo dizer e falar.
[50]E eu sei: o que ele ordena é vida eterna.
Portanto, o que eu falo, eu o falo de acordo
com o que o Pai me disse".

A "HORA" DA "EXALTAÇÃO"

[O lava-pés]

13 [1]Antes da festa da Páscoa, sabendo
Jesus que tinha chegado a sua hora,
***hora** de passar deste mundo para o Pai, ten-
do amado os seus que estavam no mundo,
amou-os até o fim.
[2]Foi durante a ceia. O diabo já tinha sedu-
zido Judas Iscariotes para entregar Jesus.
[3]Sabendo que o Pai tinha posto tudo em suas
mãos e que de junto de Deus saíra e para
Deus voltava, [4]Jesus levantou-se da ceia, ti-
rou o manto, pegou uma toalha e amarrou-a

• ***28*** ^17,1. • ***31*** ^16,11. • ***chefe***, ou: ***príncipe***. • ***32 elevado***, ou: ***exaltado/enaltecido***. Jogo de palavras. • ***32*** ^3,14; 8,28. • ***34*** ^Is 9,6; Ez 37,25; Sl 89,37; Lc 1,33. • ***34 elevado***, ^nota v. 32. • ***36b*** Sentido simbólico: a Luz retrai-se do mundo. ▶ 12,37-50 Não acreditaram à vista dos sinais. ***Condenam-se a si mesmo em face da Palavra***. • ***37-43*** Estes vv. são uma reflexão do evangelista, saindo do quadro narrativo (os vv. 42-43 situam-se no tempo da comunidade). • ***38*** ^***Is 53,1***º. • ***40*** ^***Is 6,9s***; Mt 13,13; Mc 4,12; Lc 8,10. • ***41*** ^Is 6,1-4. • ***42*** ^3,1; 7,50s; 9,22; 16,2; 19,38s. • ***44-50*** Estes vv. podem ser lidos como citação de palavras anteriores de Jesus dentro da reflexão 37-50, ou como a continuação da cena dos vv. 20-36 (cf. NV). • ***44s*** ^5,36; 6,57; 11,42; 17,8.21.23.25. • ***44 havia exclamado***: NV: ***exclamou***. • ***46*** ^1,9; 8,12; 9,5. • ***47*** ^3,17. • ***49 falar***: aqui e no v. 50 = anunciar. • ***50*** ^3,17; 17,3; Dt 32,47s. ▶ 13,1-20 Gesto profético de Jesus, significando ***a doação como Servo, até a morte***. • ***1*** ^7,30; 8,20; 12,23. • ***até o fim***, ^19,30. • ***2*** ^Mt 26,14-16; Mc 14,10s; Lc 22,3-6. • ***ceia*** (lit. sem artigo); para Jo, esta não é a ceia pascal dos judeus (ver 18,28). • ***seduzido***, lit.:

à cintura. 5Derramou água numa bacia, pôs-
se a lavar os pés dos discípulos e enxuga-va-
os com a toalha que trazia à cintura. 6Che-
gou assim a Simão Pedro. Este disse: "Se-
nhor, tu vais lavar-me os pés? 7Jesus respon-
deu: "Agora não entendes o que estou fa-
zendo; mais tarde compreenderás". 8Pedro
disse: "Tu não me lavarás os pés nunca!" Mas
Jesus respondeu: "Se eu não te lavar, não
terás parte comigo". 9Simão Pedro disse:
"Senhor, então lava-me não só os pés, mas
também as mãos e a cabeça". 10Jesus res-
pondeu: "Quem tomou banho não precisa
lavar senão os pés, pois está inteiramente
limpo. Vós também estais limpos, mas não
todos". 11Ele já sabia quem o iria entregar.
Por isso disse: "Não estais todos limpos".

12Depois de lavar os pés dos discípulos,
Jesus vestiu o manto e voltou ao seu lugar.
Disse aos discípulos: "Entendeis o que eu vos
fiz? 13Vós me chamais de Mestre e Senhor; e
dizeis bem, porque sou. 14Se eu, o Senhor e
Mestre, vos lavei os pés, também vós deveis
lavar os pés uns aos outros. 15Dei-vos o exem-
plo, para que façais assim como eu fiz para
vós. 16Em verdade, em verdade, vos digo: o
servo não é maior do que seu senhor, e o
enviado não é maior do que aquele que o
enviou. 17Já que sabeis disso, sereis felizes se
o puserdes em prática. 18Eu não falo de todos
vós. Eu conheço aqueles que escolhi. Mas é
preciso que se cumpra o que está na Escritu-
ra: 'Aquele que come do meu pão levantou
contra mim o calcanhar'. 19Desde já, antes que
aconteça, eu vo-lo digo, para que, quando
acontecer, acrediteis que eu sou. 20Em verda-
de, em verdade, vos digo: quem recebe aque-
le que eu enviar, a mim recebe; e quem me
recebe, recebe aquele que me enviou".

[Anúncio da traição]

21Depois de dizer isso, Jesus ficou interior-
mente perturbado e testemunhou: "Em ver-
dade, em verdade, vos digo: um de vós me
entregará". 22Desconcertados, os discípulos
olhavam uns para os outros, pois não sabiam
de quem estava falando. 23Bem ao lado de
Jesus estava reclinado um dos seus discípu-
los, aquele que Jesus mais amava. 24Simão
Pedro acenou para que perguntasse de quem
ele estava falando. 25O discípulo, então, re-
costando-se sobre o peito de Jesus, pergun-
tou: "Senhor, quem é?" 26Jesus respondeu: "É
aquele a quem eu der um bocado passado no
molho". Então, Jesus molhou um bocado e
deu a Judas, filho de Simão Iscariotes. 27De-
pois do bocado, Satanás entrou em Judas.
Jesus, então, lhe disse: "O que tens a fazer,
faze logo". 28Mas nenhum dos presentes en-
tendeu por que ele falou isso. 29Como Judas
guardava a bolsa, alguns pensavam que Jesus
estava dizendo: "Compra o que precisamos
para a festa", ou que desse alguma coisa para
os pobres. 30Então, depois de receber o boca-
do, Judas saiu imediatamente. Era noite.

[O mandamento novo]

31Depois que Judas saiu, Jesus disse: "Ago-
ra foi glorificado o Filho do Homem, e Deus
foi glorificado nele. 32Se Deus foi glorifica-
do nele, Deus também o glorificará em si
mesmo, e o glorificará logo. 33Filhinhos, por
pouco tempo eu ainda estou convosco. Vós
me procurareis, e agora vos digo, como eu
disse também aos judeus: 'Para onde eu vou,
vós não podeis ir'. 34Eu vos dou um novo
mandamento: amai-vos uns aos outros.
Como eu vos amei, assim também vós de-
veis amar-vos uns aos outros. 35Nisto conhe-
cerão todos que sois os meus discípulos: se
vos amardes uns aos outros".

[A negação predita]

36Simão Pedro perguntou: "Senhor, para
onde vais?" Jesus respondeu-lhe: "Para onde
eu vou, não podes seguir-me agora; mais
tarde me seguirás". 37Pedro disse: "Senhor,

---

posto no ˃coração de. • ***10*** Alguns mss. omitem ***senão os pés***. • ***14*** ˃Mt 20,28; Mc 10,45; Lc 22,26s. • ***16*** ˃Mt 10,24; Lc 6,40. • ***18*** ˃***Sl 41,10***; Mt 26,21; Mc 14,18; Lc 22,21. • ***20*** ˃Mt 10,40; Lc 10,16. ▸ **13,21-30** "Um de vós me entregará". ||Mt 26,21-25 ||Mc 14,18-21 ||Lc 22,21-23. • ***21*** ***interiormente***: lit.: ***no espírito***. • ***23*** ˃19,26s; 20,3-10; 21,7.20-24. • ***ao lado***, lit.: ***sobre o seio***, cf. nota 1,18. • ***27*** ˃Lc 22,3. • ***30*** ˃9,4b. ▸ **13,31-35** Ao despedir-se do mundo, ***Jesus deixa como legado o mandamento do amor fraterno***. • ***31*** ˃7,39; 12,16.23.28; 17,14s. • ***32*** ***Se Deus foi glorificado nele***: falta em diversos mss. importantes. • ***33*** ˃7,33; 8,21. • ***34*** ˃1Jo 2,7-11; 4,7-21. ▸ **13,36-38.** • ***36*** ˃21,18s. • ***37s*** ||Mt 26,33-35 ||Mc 14,29-31 ||Lc 22,31-34.

por que não posso seguir-te agora? Eu darei
minha vida por ti!" 38Jesus respondeu: "Da-
rás tua vida por mim? Em verdade, em ver-
dade, te digo: não cantará o galo antes que
me tenhas negado três vezes.

[Jesus, o Caminho]

14 "1Não se perturbe o vosso coração!
Credes em Deus, crede também em
mim. 2Na casa de meu Pai há muitas mora-
das. Não fosse assim, eu vos teria dito. Vou
preparar um lugar para vós. 3E depois que
eu tiver ido e preparado um lugar para vós,
voltarei e vos levarei comigo, a fim de que,
onde eu estiver, estejais vós também. 4E para
onde eu vou, conheceis o caminho".
5Tomé disse: "Senhor, não sabemos para
onde vais. Como podemos conhecer o cami-
nho?" 6Jesus respondeu: "Eu sou o caminho,
a verdade e a vida. Ninguém vai ao Pai senão
por mim. 7Se me conhecestes, conhecereis
também o meu Pai. Desde já o conheceis e o
tendes visto". 8Filipe disse: "Senhor, mostra-
nos o Pai, isso nos basta". 9Jesus respondeu:
"Filipe, há tanto tempo estou convosco, e não
me conheces? Quem me viu, tem visto o Pai.
Como é que tu dizes: 'Mostra-nos o Pai'?
10Não acreditas que eu estou no Pai e que o
Pai está em mim? As palavras que eu vos digo,
não as digo por mim mesmo; é o Pai que,
permanecendo em mim, realiza as suas obras.
11Crede-me: eu estou no Pai e o Pai está em
mim. Crede, ao menos, por causa destas obras.

[A vida dos que crêem]

12 "Em verdade, em verdade, vos digo:
quem crê em mim fará as obras que eu faço,
e fará ainda maiores do que estas. Pois eu
vou para o Pai. 13E o que pedirdes em meu
nome, eu o farei, a fim de que o Pai seja
glorificado no Filho. 14Se pedirdes algo em
meu nome, eu o farei.
15Se me amais, observareis os meus man-
damentos. 16E eu pedirei ao Pai, e ele vos
dará um outro Defensor, que ficará para sem-
pre convosco: 17o Espírito da Verdade, que o
mundo não é capaz de receber, porque não o
vê, nem o conhece. Vós o conheceis, porque
ele permanece junto de vós e está em vós.
18Não vos deixarei órfãos: eu voltarei a vós.
19Ainda um pouco de tempo e o mundo não
mais me verá; mas vós me vereis, porque eu
vivo, e vós vivereis. 20Naquele dia sabereis
que eu estou no meu Pai, e vós em mim, e
eu em vós. 21Quem acolhe e observa os meus
mandamentos, esse me ama. Ora, quem me
ama será amado por meu Pai, e eu o amarei
e me manifestarei a ele.
22Judas (não o Iscariotes) perguntou-lhe:
"Senhor, como se explica que tu te manifes-
tarás a nós e não ao mundo?" 23Jesus res-
pondeu-lhe: "Se alguém me ama, guardará
a minha palavra; meu Pai o amará, e nós
viremos e faremos nele a nossa morada.
24Quem não me ama, não guarda as minhas
palavras. E a palavra que ouvis não é minha,
mas do Pai que me enviou.
25Eu vos tenho dito estas coisas enquanto
estou convosco. 26Mas o Defensor, o Espírito
Santo que o Pai enviará em meu nome, ele
vos ensinará tudo e vos recordará tudo o que
eu vos tenho dito. 27Deixo-vos a paz, dou-vos
a minha paz. Não é à maneira do mundo que
eu a dou. Não se perturbe, nem se atemorize
o vosso coração. 28Ouvistes o que eu vos dis-
se: 'Eu vou, mas voltarei a vós'. Se me
amásseis, ficaríeis alegres porque vou para o
Pai, pois o Pai é maior do que eu.
29Disse-vos isso agora, antes que aconte-
ça, para que, quando acontecer, creiais. 30Já
não falarei mais convosco, pois vem o chefe
deste mundo. Ele não pode nada contra mim.
31Mas é preciso que o mundo saiba que eu
amo o Pai e faço como o Pai mandou.
Levantai-vos! Vamo-nos daqui!"

Jo

▶ 14,1-11 ***Em Jesus***, na hora do dom da vida, ***conhecemos o Pai***. • ***2*** ˃12,26; 13,33; 1Ts 4,16s; 2Cor 5,1. • ***5*** ˃11,16; 20,24. • ***6*** ˃Mt 11,27; Lc 10,22. • ***7*** ***Se me conheceis, conhecereis também o meu Pai***: outra trd.: ***Se me conhecêsseis, conheceríeis...*** (parece mais adequada para 8,19). • ***9*** ˃17,21. • ***11*** ˃10,38. ▶ 14,12-31 O ***Espírito-Paráclito*** e a morada do ***Pai*** e do ***Filho*** naquele que ama Jesus e observa sua palavra. O dom da ***paz***. • ***13s*** ˃15,7.16; 16,24s; Mt 7,7-11; Mc 11,24; Lc 11,9-13. • ***16*** ˃14,26; 15,26; 16,7-14. • ***Defensor***, em gr. ˃***Paráclito***, termo da linguagem jurídica (advogado de defesa), no contexto do "processo" do mundo contra os fiéis (tb. em 14,26; 15,16; 16,7). • ***17*** ˃20,22. • ***20*** ˃10,38. • ***23s*** ˃1Jo 3,23s. • ***26*** ˃14,16; 15,26; 16,7-14. • ***27*** ˃20,19.21. • ***30s*** ˃12,31; Mc 14,41s; Lc 4,6.13; 22,3.31.40.46. • ***chefe***, ou: ***príncipe***.

[A videira e o mandamento do amor]

15 1 "Eu sou a videira verdadeira e meu
Pai é o agricultor. 2 Todo ramo que não
dá fruto em mim, ele corta; e todo ramo que
dá fruto, ele limpa, para que dê mais fruto
ainda. 3 Vós já estais limpos por causa da pa-
lavra que vos falei. 4 Permanecei em mim, e
eu permanecerei em vós. Como o ramo não
pode dar fruto por si mesmo, se não perma-
necer na videira, assim também vós não
podereis dar fruto se não permanecerdes
em mim. 5 Eu sou a videira e vós, os ramos.
Aquele que permanece em mim, *como* eu
nele, esse dá muito fruto; pois sem mim, nada
podeis fazer. 6 Quem não permanecer em mim
será lançado fora, como um ramo, e secará.
Tais ramos são apanhados, lançados ao fogo
e queimados. 7 Se permanecerdes em mim, e
minhas palavras permanecerem em vós, pedi
o que quiserdes, e vos será dado. 8 Nisto meu
Pai é glorificado: que deis muito fruto e vos
torneis meus discípulos.
9 Como meu Pai me ama, assim também
eu vos amo. Permanecei no meu amor. 10 Se
observardes os meus mandamentos, perma-
necereis no meu amor, assim como eu obser-
vei o que mandou meu Pai e permaneço no
seu amor. 11 Eu vos disse isso, para que a mi-
nha alegria esteja em vós, e a vossa alegria
seja completa.
12 Este é o meu mandamento: amai-vos uns
aos outros, assim como eu vos amei. 13 Nin-
guém tem amor maior do que aquele que dá
a vida por seus amigos. 14 Vós sois meus ami-
gos, se fizerdes o que eu vos mando. 15 Já não
vos chamo servos, porque o servo não sabe o
que faz o seu Senhor. Eu vos chamo amigos,
porque vos dei a conhecer tudo o que ouvi de
meu Pai. 16 Não fostes vós que me escolhestes;
fui eu que vos escolhi e vos designei, para
dardes fruto e para que o vosso fruto perma-
neça. Assim, tudo o que pedirdes ao Pai, em
meu nome, ele vos dará. 17 O que eu vos man-
do é que vos ameis uns aos outros.

[O ódio do mundo]

18 "Se o mundo vos odeia, sabei que primei-
ro odiou a mim. 19 Se fôsseis do mundo, o
mundo vos amaria como ama o que é seu;
mas, porque não sois do mundo, e porque eu
vos escolhi do meio do mundo, por isso o
mundo vos odeia. 20 Recordai-vos daquilo que
eu vos disse: 'O servo não é maior do que o
seu senhor'. Se me perseguiram, perseguirão
a vós também. E se guardaram a minha pala-
vra, guardarão também a vossa. 21 Eles farão
tudo isso por causa do meu nome, porque não
conhecem aquele que me enviou. 22 Se eu não
tivesse vindo e não lhes tivesse falado, eles
não teriam pecado. Agora, porém, não têm
desculpa para o seu pecado. 23 Quem me odeia,
odeia a meu Pai, também. 24 Se eu não tivesse
feito entre eles as obras que nenhum outro fez,
não teriam pecado. Agora, porém, eles viram;
e odiaram a mim e a meu Pai. 25 Mas isso é
para que se cumpra a palavra que está escrita
na Lei deles: '*Odiaram-me sem motivo*'.
26 Quando, porém, vier o Defensor que eu
vos enviarei da parte do Pai, o Espírito da
Verdade, que procede do Pai, ele dará tes-
temunho de mim. 27 E vós, também, dareis
testemunho, porque estais comigo desde o
começo.
16 1 Eu vos disse estas coisas para que
vossa fé não fique abalada. 2 Sereis
expulsos das sinagogas, e virá a hora em que
todo aquele que vos matar, julgará estar pres-
tando culto a Deus. 3 Agirão assim por não
terem conhecido nem ao Pai, nem a mim.
4 Eu vos falei assim, para que vos recordeis
do que eu disse, quando chegar a hora.

[O Paráclito]

"Eu não vos disse isso desde o começo,
porque eu estava convosco. 5 Agora, eu vou

▸ 15,1-17 ***Meditação sobre a vida cristã***, unida a Jesus, frutificando para o Pai, no amor fraterno. • ***1a*** ˃Is 5,1; Jr 2,21; Sl 80,9-18; Eclo 24,23[17]. • ***2 limpa***: ou: ***purifica*** (***poda***?). • ***3*** ˃13,10. • ***limpos***, ou: ***purificados***, ˂nota v. 2. • ***6*** ˃Ez 15,2-6. • ***7*** ˃14,13; 15,16; Mt 7,7-11; Mc 11,24; Lc 11,9-13. • ***9*** ˃1Jo 3,16; 4,7-9.19. • ***11*** ˃16,22-24; 17,13. • ***12*** ˃13,34. • ***13*** ˃1Jo 3,16. • ***15*** ˃17,26. • ***16*** ˃13,18. ▸ 15,18-16,4a • ***18*** ˃Mt 10,22; Mc 13,13; Lc 21,17. • ***20*** ˃13,16; Mt 10,24; Lc 6,40. • ***24*** ˃9,41. • ***25*** ˃***Sl 35,19; 69,5***. • ***26*** ˃14,16.26; 16,7-14. • ***Defensor***, ˂nota 14,16. • ***27*** ˃At 1,8.21s; 5,32. • ***C. 16,1 vossa fé não fique abalada***: lit.: ***não fiqueis ˃escandalizados***. • ***2*** ˃9,22; 12,42; Mt 10,17; Lc 21,12. • ***4a*** ˃Lc 22,53. ▸ 16,4b-15 Para o fiel, em "processo" com o mundo, ***o "Defensor" atualiza a memória de Jesus***, o Justo e vencedor, dia após dia, ***na plena verdade***. • ***5*** ˃13,36; 14,2s.

para aquele que me enviou, e nenhum de vós
me pergunta: 'Para onde vais?' 6Mas, porque
vos falei assim, os vossos corações se encheram de tristeza. 7No entanto, eu vos digo a
verdade: é bom para vós que eu vá. Se eu não
for, o Defensor não virá a vós. Mas, se eu for,
eu o enviarei a vós. 8Quando ele vier, acusará
o mundo em relação ao pecado, à justiça e ao
julgamento. 9Quanto ao pecado: eles não acreditaram em mim. 10Quanto à justiça: eu vou
para o Pai, de modo que não mais me vereis.
11E quanto ao julgamento: o chefe deste mundo já está condenado.

12Tenho ainda muitas coisas a vos dizer,
mas não sois capazes de compreender agora. 13Quando ele vier, o Espírito da Verdade,
vos guiará em toda a verdade. Ele não falará
por si mesmo, mas dirá tudo quanto tiver cuvido e vos anunciará o que há de vir. 14Ele
me glorificará, porque receberá do que é meu
para vos anunciar. 15Tudo que o Pai tem é
meu. Por isso, eu vos disse que ele receberá
do que é meu para vos anunciar.

[A ausência-presença de Jesus]

16"Um pouco de tempo, e não mais me
vereis; e mais um pouco, e me vereis de novo".
17Alguns dos seus discípulos comentavam:
"Que significa isto que ele está dizendo: 'Um
pouco de tempo e não mais me vereis, e mais
um pouco, e me vereis de novo' e 'Eu vou
para junto do Pai'?" 18Diziam ainda: "O que
é esse 'pouco'? Não entendemos o que ele
quer dizer". 19Jesus entendeu que eles queriam fazer perguntas; então falou: "Estais discutindo porque eu disse: 'Um pouco de tempo, e não me vereis, e mais um pouco, e me
vereis de novo'? 20Em verdade, em verdade,
vos digo: chorareis e lamentareis, mas o mundo se alegrará. Ficareis tristes, mas a vossa
tristeza se transformará em alegria. 21A mulher, quando vai dar à luz, fica angustiada,
porque chegou a sua hora. Mas depois que a
criança nasceu, já não se lembra mais das
dores, na alegria de um ser humano ter vindo
ao mundo. 22Também vós agora sentis tristeza. Mas eu vos verei novamente, e o vosso
coração se alegrará, e ninguém poderá tirar
a vossa alegria. 23Naquele dia, não me perguntareis mais nada.

Em verdade, em verdade, vos digo: se pedirdes ao Pai alguma coisa em meu nome,
ele vos dará. 24Até agora, não pedistes nada
em meu nome. Pedi e recebereis, para que a
vossa alegria seja completa.

[Jesus venceu o mundo]

"25Eu vos falei estas coisas por meio de
figuras. Vem a hora em que não mais vos
falarei em figuras, mas vos falarei claramente
do Pai. 26Naquele dia pedireis em meu nome.
E não digo que eu rogarei ao Pai por vós.
27Pois o próprio Pai vos ama, porque vós me
amastes e acreditastes que saí de junto de
Deus. 28Eu saí do Pai e vim ao mundo. De
novo, deixo o mundo e vou para o Pai".

29Os seus discípulos disseram: "Agora,
sim, falas abertamente, e não em figuras.
30Agora vemos que conheces tudo e não
precisas que ninguém te faça perguntas. Por
isso acreditamos que saíste de junto de Deus!"
31Jesus respondeu: "Credes agora? 32Eis que
vem a hora, e já chegou, em que vos dispersareis, cada um para seu lado, e me deixareis
sozinho. Mas eu não estou só. O Pai está
sempre comigo. 33Eu vos disse estas coisas
para que, em mim, tenhais a paz. No mundo tereis aflições. Mas tende coragem! Eu
venci o mundo".

[A oração de Jesus na hora da glória]

17 1Assim Jesus falou, e elevando os
olhos ao céu, disse: "Pai, chegou a
hora. Glorifica teu filho, para que teu filho
te glorifique, 2assim como deste a ele poder sobre todos, a fim de que dê vida eterna a todos os que lhe deste. 3 (Esta é a vida
eterna: que conheçam a ti, o Deus único e
verdadeiro, e a Jesus Cristo, aquele que

• **7** >14,16.26; 15,26. • **11** >12,31; 14,30. • **13** >Sl 25,5; 86,11; 143,10[3]. ▸ **16,16-24** Perguntas em torno do ***reencontro com Jesus***. • **22** >15,11; 17,13. • **23s** >14,13; 15,16; Mt 7,7-11; Mc 11,24; Lc 11,9-13. ▸ **16,25-33** Uma ***última confirmação*** dos fiéis. • **30** >11,42; 17,8. • **32** >Zc 13,7; Mt 26,31s; Mc 14,27. ▸ **17,1-26** Ao despedir-se, ***Jesus entrega ao Pai sua obra, seus fiéis e si mesmo***, pedindo que sejam unidos na vida divina e no amor fraterno. • **1** >7,39; 8,54; 11,4; 12,16.23.28; 13,31s; 14,13; 15,8; 16,14. • **2** >3,15; 5,24; 6,40; 10,10.28. • ***sobre todos***, lit.: ***sobre toda a >carne***. • **3** >1Jo 5,20; 1Cor 8,6.

enviaste.) 4Eu te glorifiquei na terra, realizando a obra que me deste para fazer. 5E
agora Pai, glorifica-me junto de ti mesmo,
com a glória que eu tinha, junto de ti, antes
que o mundo existisse.
6Manifestei o teu nome aos homens que,
do mundo, me deste. Eles eram teus e tu os
deste a mim; e eles guardaram a tua palavra.
7Agora, eles sabem que tudo quanto me des-
te vem de ti, 8porque eu lhes dei as palavras
que tu me deste, e eles as acolheram; e reco-
nheceram verdadeiramente que eu saí de
junto de ti e creram que tu me enviaste.
9Eu rogo por eles. Não te rogo pelo mun-
do, mas por aqueles que me deste, porque
são teus. 10Tudo o que é meu é teu, e tudo o
que é teu é meu. E eu sou glorificado neles.
11Eu já não estou no mundo; mas eles estão
no mundo, enquanto eu vou para junto de ti.
Pai Santo, guarda-os em teu nome, o nome
que me deste, para que eles sejam um, como
nós somos um. 12Quando estava com eles,
eu os guardava em teu nome, o nome que
me deste. Eu os guardei, e nenhum deles se
perdeu, a não ser o filho da perdição, para
se cumprir a Escritura. 13Agora, porém, eu
vou para junto de ti, e digo estas coisas es-
tando ainda no mundo, para que tenham em
si a minha alegria em plenitude. 14Eu lhes
dei a tua palavra, mas o mundo os odiou,
porque eles não são do mundo, como eu não
sou do mundo.
15Eu não rogo que os tires do mundo, mas
que os guardes do maligno. 16Eles não são
do mundo, como eu não sou do mundo.
17Consagra-os pela verdade: a tua palavra é
a verdade. 18Assim como tu me enviaste ao
mundo, eu também os enviei ao mundo. 19Eu
me consagro por eles, a fim de que também
eles sejam consagrados na verdade.
20Eu não rogo somente por eles, mas tam-
bém por aqueles que vão crer em mim pela
palavra deles. 21Que todos sejam um, como
tu, Pai, estás em mim, e eu em ti. Que eles
estejam em nós, a fim de que o mundo creia
que tu me enviaste. 22Eu lhes dei a glória que
tu me deste, para que eles sejam um, como
nós somos um: 23eu neles, e tu em mim, para
que sejam perfeitamente unidos, e o mundo
conheça que tu me enviaste e os amaste como
amaste a mim.
24Pai, quero que estejam comigo aqueles
que me deste, para que contemplem a minha
glória, a glória que tu me deste, porque me
amaste antes da criação do mundo.
25Pai justo, o mundo não te conheceu, mas
eu te conheci, e estes conheceram que tu me
enviaste. 26Eu lhes fiz conhecer o teu nome,
e o farei conhecer ainda, para que o amor
com que me amaste esteja neles, e eu mes-
mo esteja neles".

[Traição e prisão]

18 1Dito isso, Jesus saiu com seus discí-
pulos para o outro lado da torrente do
Cedron. Lá havia um jardim, no qual ele
entrou com os seus discípulos. 2Também Ju-
das, o traidor, conhecia o lugar, porque Jesus
muitas vezes ali se reunia com seus discípu-
los. 3Judas, pois, levou o batalhão\ ***romano*** e
os guardas dos sumos sacerdotes e dos fari-
seus, com lanternas, tochas e armas, e che-
gou ali. 4Jesus, então, sabendo tudo o que ia
acontecer com ele, saiu e disse: "A quem
procurais?" 5– "A Jesus de Nazaré!", respon-
deram. Ele disse: "Sou eu". Judas, o traidor,
estava com eles. 6Quando Jesus disse "Sou
eu", eles recuaram e caíram por terra. 7De
novo perguntou-lhes: "A quem procurais?"
Responderam: "A Jesus de Nazaré". 8Jesus
retomou: "Já vos disse que sou eu. Se é a mim
que procurais, deixai que estes aqui se reti-
rem". 9Assim se cumpria a palavra que ele
tinha dito: "Não perdi nenhum daqueles que
me deste". 10Simão Pedro, que tinha uma es-
pada, puxou-a e feriu o servo do sumo sacer-
dote, cortando-lhe a ponta da orelha direita.
O nome do servo era Malco. 11Jesus disse a
Pedro: "Guarda a tua espada na bainha. Será
que não vou beber o cálice que o Pai me deu?"

(Este v. é um parêntese.) • ***5*** ˃Jo 1,1s; 1Jo 1,2; l 2,6; Ho 1,3. • ***6*** ˃17,26. • ***8*** ˃5,36; 6,57; 11,42; 17,25. • ***12*** ˃10,28; Sl 41,10. • ***12 filho da perdição***, semit.: aquele que se perde/escolhe a perdição. • ***13*** ˃15,11; 16,22. • ***14*** ˃15,19. • ***15*** ˃Mt 6,13; 1Jo 2,13s. • ***17*** Deus os faça participar na sua santidade pela palavra da verdade, que é sua manifestação em Cristo. • ***21*** ˃10,30. • ***24*** ˃12,26; 14,3. • ***criação***, ou: ***fundação***. • ***26*** ˃15,15. ▸ **18,1-11** Jesus manifesta sua ***soberania*** diante dos que vêm para prendê-lo. ||Mt 26,30-36.47-56 ||Mc 14,26-32.43-50 ||Lc 22,39.47-53. • ***3 batalhão***, lit.: ***a ˃coorte*** (= do exército romano). • ***4 saiu***: NV: ***adiantou-se.*** • ***9*** ˃6,39; 10,28; 17,12. • ***11*** ˃12,27; Mt 20,22p

[Interrogatório de Anás e negação de Pedro]

12O batalhão, o comandante e os guardas
dos judeus prenderam Jesus e o amarraram.
13Primeiro, conduziram-no a Anás, sogro de
Caifás, o sumo sacerdote daquele ano. 14Cai-
fás é quem tinha aconselhado aos judeus:
"É conveniente que um só homem morra
pelo povo".
15Simão Pedro e um outro discípulo seguiam
Jesus. Este discípulo era conhecido do sumo
sacerdote. Ele entrou com Jesus no pátio do
sumo sacerdote. 16Pedro ficou do lado de fora,
perto da porta. O outro discípulo, que era co-
nhecido do sumo sacerdote, saiu, conversou
com a empregada da porta e levou Pedro para
dentro. 17A criada da porta disse a Pedro: "Não
pertences tu também aos discípulos desse
homem?" Ele respondeu: "Não". 18Os servos
e os guardas tinham feito um fogo, porque
fazia frio; estavam se aquecendo, e Pedro
estava com eles para se aquecer.
19O sumo sacerdote interrogou Jesus a res-
peito dos seus discípulos e do seu ensina-
mento. 20Jesus respondeu: "Eu falei aberta-
mente ao mundo. Eu sempre ensinei nas sina-
gogas e no templo, onde os judeus se reú-
nem. Nada falei às escondidas. 21Por que me
interrogas? Pergunta aos que ouviram o que
eu falei; eles sabem o que eu disse". 22Quan-
do assim falou, um dos guardas que ali esta-
vam deu uma bofetada em Jesus, dizendo:
"É assim que respondes ao sumo sacerdo-
te?" 23Jesus replicou-lhe: "Se falei mal, mos-
tra em que falei mal; e se falei certo, por que
me bates?" 24Anás, então, mandou-o, amar-
rado, a Caifás.
25Simão Pedro continuava lá, aquecendo-
se. Disseram-lhe: "Não és tu, também, um
dos discípulos dele?" Pedro negou: "Não".
26Então um dos servos do sumo sacerdote,
parente daquele a quem Pedro tinha cortado
a orelha, disse: "Será que não te vi no jar-
dim com ele?" 27Pedro negou de novo, e na
mesma hora o galo cantou.

[Primeiro interrogatório de Pilatos e soltura de Barrabás]

28De Caifás, levaram Jesus ao palácio do
governador. Era de madrugada. Eles mesmos
não entraram no palácio, para não se conta-
minarem e poderem comer a páscoa. 29Pila-
tos saiu ao encontro deles e disse: "Que acu-
sação apresentais contra este homem?" 30Eles
responderam: "Se não fosse um malfeitor,
não o teríamos entregue a ti!" 31Pilatos dis-
se: "Tomai-o vós mesmos e julgai-o segun-
do vossa lei". Os judeus responderam: "Não
nos é permitido matar ninguém". 32Assim se
realizava o que Jesus tinha dito, indicando
de que morte havia de morrer.
33Pilatos entrou, de volta, no palácio, cha-
mou Jesus e perguntou-lhe: "Tu és o Rei dos
Judeus?" 34Jesus respondeu: "Estás dizendo
isto por ti mesmo, ou outros te disseram isso
de mim?" 35Pilatos respondeu: "Acaso sou
eu judeu? Teu povo e os sumos sacerdotes te
entregaram a mim. Que fizeste?" 36Jesus
respondeu: "O meu reino não é deste mun-
do. Se o meu reino fosse deste mundo, os
meus guardas lutariam para que eu não fos-
se entregue aos judeus. Mas, o meu reino
não é daqui". 37Pilatos disse: "Então, tu és
rei?" Jesus respondeu: "Tu dizes que eu sou
rei. Eu nasci e vim ao mundo para isto: para
dar testemunho da verdade. Todo aquele que
é da verdade escuta a minha voz". 38Pilatos
lhe disse: "Que é a verdade?"
Dito isso, saiu ao encontro dos judeus e
declarou: "Eu não encontro nele nenhum
motivo de condenação. 39Mas existe entre vós
um costume de que, por ocasião da Páscoa,
eu vos solte um preso. Quereis que eu vos
solte o Rei dos Judeus?" 40Eles, então, se
puseram a gritar: "Este não, mas Barrabás!"
Ora, Barrabás era um assaltante.

Jo

▶ 18,12-27 Anás quer informações sobre ***o ensino e os discípulos de Jesus***. Jesus afirma o caráter público de seu ensinamento. Entretanto, ***Pedro nega três vezes ser discípulo*** de Jesus... • ***13*** ˃Lc 3,2; At 4,6. • ***14*** ˃11,50. • ***15-18.25-27*** ||Mt 26,58.69-75 ||Mc 14,54.66-72 ||Lc 22,54-62. • ***19-24*** ˃Mt 26,63-65; 27,1; Mc 14,61-64; 15,1; Lc 22,66-71. ▶ 18,28-40 • ***28*** ||Mt 27,2 ||Mc 15,1 ||Lc 23,1. • ***palácio do governador***, lit.: ***pretório***. • ***32*** ˃3,14; 12,32s. • ***de que morte havia de morrer***: a saber, crucificado, o que só o governador romano podia decidir: cf. 12,33. • ***33-38*** ||Mt 27,11-14 ||Mc 15,2-5 ||Lc 23,2-4; ˃Jo 12,13; 19,15.19-22. • ***38 a verdade***: no gr., sem artigo (sentido abstrato). Outra trd.: ***Verdade, que é isso?*** • ***39a*** ˃Mt 27,15-22 ||Mc 15,6-12 ||Lc 23,18. • ***40 assaltante***: os romanos denominavam assim também os revolucionários políticos.

[Flagelação, escárnio, novo interrogatório, "julgamento"]

19 [1]Pilatos, então, mandou açoitar Jesus.
[2]Os soldados trançaram uma coroa de
espinhos, a puseram na cabeça de Jesus e o
vestiram com um manto de púrpura. [3]Apro-
ximavam-se dele e diziam: "Viva o Rei dos
Judeus!"; e batiam nele.
[4]Pilatos saiu outra vez e disse aos judeus:
"Olhai! Eu o trago aqui fora, diante de vós,
para que saibais que eu não encontro nele
nenhum motivo de condenação. [5]Então,
Jesus veio para fora, trazendo a coroa de
espinhos e o manto de púrpura. Ele disse-
lhes: "Eis o homem"! [6]Quando o viram, os
sumos sacerdotes e seus guardas começa-
ram a gritar: "Crucifica-o! Crucifica-o!"
Pilatos respondeu: "Levai-o, vós mesmos,
para o crucificar, porque eu não encontro
nele nenhum motivo de condenação". [7]Os
judeus responderam-lhe: "Nós temos uma
Lei, e segundo esta Lei ele deve morrer,
porque se fez Filho de Deus".
[8]Quando Pilatos ouviu isso, ficou com
mais medo ainda. [9]Entrou no palácio outra
vez e perguntou a Jesus: "De onde és tu?"
Jesus ficou calado. [10]Então Pilatos disse-lhe:
"Não me respondes? Não sabes que tenho
poder para te soltar e poder para te crucifi-
car?" [11]Jesus respondeu: "Tu não terias po-
der algum sobre mim, se não te fosse dado
do alto. Por isso, quem me entregou a ti tem
maior pecado". [12]Por causa disso, Pilatos
procurava soltar Jesus. Mas os judeus conti-
nuavam gritando: "Se soltas este homem, não
és amigo de César. Todo aquele que se faz
rei, declara-se contra César".
[13]Ouvindo estas palavras, Pilatos trouxe
Jesus para fora e sentou-se no tribunal, no
lugar conhecido como Pavimento (em hebrai-
co: Gábata). [14]Era o dia da preparação da
páscoa, por volta do meio-dia. Pilatos disse
aos judeus: "Eis o vosso rei". [15]Eles, porém,
gritavam: "Fora! Fora! Crucifica-o!" Pilatos
disse: "Vou crucificar o vosso rei?" Os su-
mos sacerdotes responderam: "Não temos
rei senão César". [16]Pilatos, então, lhes entre-
gou Jesus para ser crucificado.

[A crucificação e o letreiro]

Eles tomaram conta de Jesus. [17]Carregan-
do a sua cruz, ele saiu para o lugar chamado
Calvário (em hebraico: Gólgota). [18]Lá, eles
o crucificaram com outros dois, um de cada
lado, ficando Jesus no meio. [19]Pilatos tinha
mandado escrever e afixar na cruz um le-
treiro; estava escrito assim: "Jesus de Naza-
ré, o Rei dos Judeus". [20]Muitos judeus leram
o letreiro, porque o lugar onde Jesus foi cru-
cificado era perto da cidade; e estava escrito
em hebraico, em latim e em grego. [21]Os su-
mos sacerdotes disseram então a Pilatos: "Não
escrevas: 'O Rei dos Judeus', e sim: 'Ele dis-
se: Eu sou o Rei dos Judeus'. [22]Pilatos res-
pondeu: "O que escrevi, escrevi".

[O sorteio das vestes]

[23]Depois que crucificaram Jesus, os solda-
dos pegaram suas vestes e as dividiram em
quatro partes, uma para cada soldado. A túni-
ca era feita sem costura, uma peça só de cima
em baixo. [24]Eles combinaram: "Não vamos
rasgar a túnica. Vamos tirar sorte para ver de
quem será". Assim cumpriu-se a Escritura:

> "***Repartiram entre as minhas vestes***
> ***e tiraram a sorte sobre minha túnica***".

Foi isso que os soldados fizeram.

[A mãe e o discípulo ao pé da cruz]

[25]Junto à cruz de Jesus estavam de pé sua
mãe e a irmã de sua mãe, Maria de Cléofas,
e Maria Madalena. [26]Jesus, ao ver sua mãe e,
ao lado dela, o discípulo que ele amava, dis-
se à mãe: "Mulher, eis o teu filho!" [27]Depois

▸ 19,1-16a ***Pilatos*** não é "da verdade". Sob pressão, e com ironia, ***entrega o "rei dos judeus",*** renegado por estes. • ***1-7*** ||Mt 27,27-31 ||Mc 15,16-20. • ***7*** >5,18; 10,33-36; Lv 24,16. • ***9*** >7,28; 8,42. • ***13 sentou-se***: outra trd.: ***o fez sentar-se*** (= Jesus) no tribunal. • ***Pavimento***, em gr.: ***Litóstroto***. • ***14*** >19,31.42; Mt 26,17; Mc 14,12; Lc 22,7. • ***meio-dia***, lit.: ***hora sexta*** (quando se imola a páscoa, o cordeiro pascal). • ***15 Fora!***, lit.: ***Leva!*** (para matar). Outra trd.: ***À morte!*** ▸ 19,16b-22 ***Pilatos confirma*** ironicamente que ***Jesus é o "rei dos judeus".*** ||Mt 27,31.33.37-38 ||Mc 15,20.22.25-27 ||Lc 23,33.38. • ***20*** >Hb 13,12. • ***17 Calvário***, lit.: ***lugar da caveira/crânio***. • ***23s*** ||Mt 27,35 ||Mc 15,24 ||Lc 23,34 • ***24*** >***Sl 22,19.*** ▸ 19,25-27 ||Mt 27,55s ||Mc 15,40s ||Lc 23,49. • ***26 Mulher***: forma de tratamento; >2,4. O discípulo toma, no mundo, o lugar de Jesus, junto à mãe deste. • ***27*** junto de si, lit.: ***no (que era) seu***.

disse ao discípulo: "Eis a tua mãe!" A partir daquela hora, o discípulo a acolheu no que era seu.

[A morte. "Está consumado"]

[28]Depois disso, sabendo Jesus que tudo estava consumado, e para que se cumprisse a Escritura até o fim, disse: "Tenho sede"!
[29]Havia ali uma jarra cheia de vinagre. Amarraram num ramo de hissopo uma esponja embebida de vinagre e a levaram à sua boca.
[30]Ele tomou o vinagre e disse: "Está consumado". E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

[O lado aberto]

[31]Era o dia de preparação do sábado, e este seria solene. Para que os corpos não ficassem na cruz no sábado, os judeus pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas dos crucificados e os tirasse da cruz. [32]Os soldados foram e quebraram as pernas, primeiro a um dos crucificados com ele e depois ao outro. [33]Chegando a Jesus viram que já estava morto. Por isso, não lhe quebraram as pernas, [34]mas um soldado golpeou-lhe o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água. ([35]Aquele que viu dá testemunho, e o seu testemunho é verdadeiro; ele sabe que fala a verdade, para que vós, também, acrediteis.) [36]Isto aconteceu para que se cumprisse a Escritura que diz: ***"Não quebrarão nenhum dos seus ossos"***. [37]E um outro texto da Escritura diz: ***"Olharão para aquele que traspassaram"***.

[A sepultura]

[38]Depois disso, José de Arimatéia pediu a Pilatos para retirar o corpo de Jesus; ele era discípulo de Jesus às escondidas, por medo dos judeus. Pilatos o permitiu. José veio e retirou o corpo. [39]Veio também Nicodemos, aquele que anteriormente tinha ido a Jesus de noite; ele trouxe uns trinta quilos de perfume feito de mirra e de aloés.
[40]Eles pegaram o corpo de Jesus e o envolveram, com os perfumes, em faixas de linho, do modo como os judeus costumam sepultar. [41]No lugar onde Jesus foi crucificado havia um jardim e, no jardim, um túmulo novo, onde ninguém tinha sido ainda sepultado. [42]Por ser dia de preparação para os judeus, e como o túmulo estava perto, foi lá que eles colocaram Jesus.

Jo

[O sepulcro vazio]

20 [1]No primeiro dia da semana, bem de madrugada, quando ainda estava escuro, Maria Madalena foi ao túmulo e viu que a pedra tinha sido retirada do túmulo.
[2]Ela saiu correndo e foi se encontrar com Simão Pedro e com o outro discípulo, aquele que Jesus mais amava. Disse-lhes: "Tiraram o Senhor do túmulo e não sabemos onde o colocaram". [3]Pedro e o outro discípulo saíram e foram ao túmulo. [4]Os dois corriam juntos, e o outro discípulo correu mais depressa, chegando primeiro ao túmulo. [5]Inclinando-se, viu as faixas de linho no chão, mas não entrou. [6]Simão Pedro, que vinha seguindo, chegou também e entrou no túmulo. Ele observou as faixas de linho no chão, [7]e o pano que tinha coberto a cabeça de Jesus: este pano não estava com as faixas, mas enrolado num lugar à parte. [8]O outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo, entrou também, viu e creu. [9]De fato, eles ainda não tinham compreendido a Escritura segundo a qual ele devia ressuscitar dos mortos. [10]Os discípulos, então, voltaram para casa.

▸ 19,28-30 ***A "obra" levada a termo***: amor até o fim. ||Mt 27,48-50 ||Mc 15,36s ||Lc 23,44-49. • ***28s*** ˃Sl 22,16; 69,22. • ***28*** ˃13,1. • ***29 hissopo***: ramo para a aspersão litúrgica, ˃Ex 12,22 etc. • ***30 Está consumado***: em gr., termo semelhante ao de 13,1: ***até o fim***. ▸ 19,31-37 ***Testemunhos*** do discípulo e da Escritura. • ***31*** ˃Ex 12,16; Dt 21,23. • ***sábado... solene***: o dia da Páscoa coincidia casualmente com o sábado, naquele ano. • ***35*** ˃21,24. Este v. é um parêntese do evangelista. • ***36*** ˃***Ex 12,10.46G; Sl 34,21***. • ***37*** ˃***Zc 12,10***. ▸ 19,38-42 José de Arimatéia e Nicodemos providenciam uma sepultura como de um rei. ||Mt 27,57-60 ||Mc 15,42-46 ||Lc 23,50-54. • ***39*** ˃3,1-12; 7,50s. • ***uns trinta quilos***, lit.: ***como cem libras***. • ***40*** ˃11,44. • ***42 preparação*** = sexta-feira. ˃v. 31; Lc 23,54. ▸ 20,1-10 Avisados por Maria Madalena, Pedro e o Discípulo Amado constatam o sepulcro vazio. O Discípulo Amado crê na ressurreição de Jesus. ||Mt 28,1-8 ||Mc 16,1-8 ||Lc 24,1-11. • ***2*** ˃13,23; 19,26. • ***5s*** ˃19,40. • ***8s*** ˃2,22; Sl 16,8-11; Lc 24,25.27.44-46. • ***9*** ˃At 2,24-31; 13,32-37; 1Cor 15,4.

[Aparição a Maria Madalena]

11Maria tinha ficado perto do túmulo, do
lado de fora, chorando. Enquanto chorava,
inclinou-se para olhar dentro do túmulo. 12Ela
enxergou dois anjos, vestidos de branco, sen-
tados onde tinha sido posto o corpo de Jesus,
um à cabeceira e outro aos pés. 13Os anjos
perguntaram: "Mulher, por que choras". Ela
respondeu: "Levaram o meu Senhor e não sei
onde o colocaram". 14Dizendo isto, Maria
virou-se para trás e enxergou Jesus, de pé,
mas ela não sabia que era Jesus. 15Jesus per-
guntou-lhe: "Mulher, por que choras? Quem
procuras?" Pensando que fosse o jardineiro,
ela disse: "Senhor, se foste tu que o levaste,
dize-me onde o colocaste, e eu irei buscá-lo".
16Então, Jesus falou: "Maria!" Ela voltou-se
e exclamou, em hebraico: "Rabûni!" (que quer
dizer: Mestre). 17Jesus disse: "Não me segu-
res, pois ainda não subi para junto do Pai.
Mas vai dizer aos meus irmãos: subo para
junto do meu Pai e vosso Pai, meu Deus e
vosso Deus". 18Então, Maria Madalena foi
anunciar aos discípulos: "Eu vi o Senhor", e
contou o que ele lhe tinha dito.

[Aparição aos discípulos]

19Ao anoitecer daquele dia, o primeiro da
semana, os discípulos estavam reunidos, com
as portas fechadas por medo dos judeus. Jesus
entrou e pôs-se no meio deles. Disse: "A paz
esteja convosco". 20Dito isso, mostrou-lhes as
mãos e o lado. Os discípulos, então, se ale-
graram por verem o Senhor. 21Jesus disse, de
novo: "A paz esteja convosco. Como o Pai me
enviou também eu vos envio". 22Então, soprou
sobre eles e falou: "Recebei o Espírito Santo.
23A quem perdoardes os pecados, serão per-
doados; a quem os retiverdes, ficarão retidos".

[Aparição aos Onze com Tomé]

24Tomé, chamado Gêmeo, que era um dos
Doze, não estava com eles quando Jesus
veio. 25Os outros discípulos contaram-lhe:
"Nós vimos o Senhor!" Mas Tomé disse: "Se
eu não vir a marca dos pregos em suas mãos,
se eu não puser o dedo nas marcas dos pre-
gos, se eu não puser a mão no seu lado, não
acreditarei".
26Oito dias depois, os discípulos encontra-
vam-se reunidos na casa, e Tomé estava com
eles. Estando as portas fechadas, Jesus en-
trou, pôs-se no meio deles e disse: "A paz
esteja convosco". 27Depois disse a Tomé:
"Põe o teu dedo aqui e olha as minhas mãos.
Estende a tua mão e coloca-a no meu lado e
não sejas incrédulo, mas crê!" 28Tomé res-
pondeu: "Meu Senhor e meu Deus!" 29Jesus
lhe disse: "Creste porque me viste? Bem-
aventurados os que não viram, e creram!"

[Conclusão do evangelista]

30Jesus fez diante dos discípulos muitos
outros sinais, que não estão escritos neste
livro. 31Estes, porém, foram escritos para
que creiais que Jesus é o Cristo, o Filho de
Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em
seu nome.

EPÍLOGO:
DEPOIS DA RESSURREIÇÃO

[Aparição junto ao lago]

21 1Depois disso, Jesus apareceu de
novo aos discípulos, à beira do mar
de Tiberíades. A aparição foi assim: 2Esta-
vam juntos Simão Pedro, Tomé, chamado
Gêmeo, Natanael, de Caná da Galileia, os
filhos de Zebedeu e outros dois discípulos
dele. 3Simão Pedro disse a eles: "Eu vou
pescar". Eles disseram: "Nós vamos conti-
go". Saíram, entraram no barco, mas não
pescaram nada naquela noite.
4Já de manhã, Jesus estava aí na praia, mas
os discípulos não sabiam que era Jesus. 5Ele

▶ 20,11-18 ***Jesus*** não aparece para permanecer na terra, mas para mostrar que está ***subindo para junto do Pai***. ***Maria Madalena*** torna-se a ***primeira a anunciar a Ressurreição***. ||Mt 28,9s ||Mc 16,9-11. • ***15*** *Mulher*, ˃nota 19,26. • ***16*** ˃Mc 10,51. • ***17*** *segures*, outra trd.: ***toques***. ▶ 20,19-29 O Senhor glorioso comunica aos discípulos o ***Espírito*** e a ***autoridade sobre o pecado***. ||Mc 16,14-18 ||Lc 24,36-39. • ***22*** ˃14,17.26; 15,26. • ***23*** ˃Mt 16,19. ▶ 20,24-29 ***Ver o Ressuscitado*** não é um privilégio, mas uma ***responsabilidade em vista dos que crêem sem terem visto***. • ***24*** ˃11,16; 14,5; 21,2. • *Gêmeo*, ˃nota 11,16. ▶ 20,30-31 ***A testemunha dá seu relato*** para alimentar a fé daqueles que não viram. ▶ 21,1-14 ***O Ressuscitado*** provoca uma pesca milagrosa e ***prepara a refeição para os seus***. • ***2*** ˃11,16 (e nota); 14,5; 20,24; 1,45s. • ***5*** ˃Lc 24,41 • ***filhinhos***,

perguntou: "Filhinhos, tendes alguma coisa
para comer?" Responderam: "Não". 6Ele lhes
disse: "Lançai a rede à direita do barco e
achareis". Eles lançaram a rede e não conse-
guiam puxá-la para fora, por causa da quan-
tidade de peixes. 7Então, o discípulo que Jesus
mais amava disse a Pedro: "É o Senhor!"
Simão Pedro, ouvindo dizer que era o Senhor,
vestiu e arregaçou a túnica (pois estava nu) e
lançou-se ao mar. 8Os outros discípulos vie-
ram com o barco, arrastando as redes com os
peixes. Na realidade, não estavam longe da
terra, mas somente uns cem metros.
9Quando chegaram à terra, viram umas
brasas preparadas, com peixe em cima e pão.
10Jesus disse-lhes: "Trazei alguns dos peixes
que apanhastes". 11Então, Simão Pedro su-
biu e arrastou a rede para terra. Estava cheia
de cento e cinqüenta e três grandes peixes; e
apesar de tantos peixes, a rede não se ras-
gou. 12Jesus disse-lhes: "Vinde comer". Ne-
nhum dos discípulos se atrevia a perguntar
quem era ele, pois sabiam que era o Senhor.
13Jesus aproximou-se, tomou o pão e deu
a eles. E fez a mesma coisa com o peixe.
14Esta foi a terceira vez que Jesus, ressusci-
tado dos mortos, apareceu aos discípulos.

[O pastoreio de Pedro]

15Depois de comerem, Jesus perguntou a
Simão Pedro: "Simão, filho de João, tu me
amas mais do que estes?" Pedro respondeu:
"Sim, Senhor, tu sabes que te amo". Jesus
lhe disse: "Cuida dos meus cordeiros". 16E
disse-lhe, pela segunda vez: "Simão, filho
de João, tu me amas?". Pedro respondeu:
"Sim, Senhor, tu sabes que te amo". Jesus
lhe disse: "Sê pastor das minhas ovelhas".
17Pela terceira vez, perguntou a Pedro: "Si-
mão, filho de João, tu me amas?" Pedro fi-
cou triste, porque lhe perguntou pela terce-
ira vez se era seu amigo. E respondeu: "Se-
nhor, tu sabes tudo; tu sabes que te amo".
Jesus disse-lhe: "Cuida das minhas ovelhas.
18Em verdade, em verdade, te digo: quando
eras jovem, tu mesmo amarravas teu cinto e
andavas por onde querias; quando, porém,
fores velho, estenderás as mãos, e outro te
porá o cinto e te levará para onde não queres
ir". (19Disse isso para dar a entender com que
morte Pedro iria glorificar a Deus.) E acres-
centou: "Segue-me".

[Pedro e o Discípulo Amado]

20Voltando-se, Pedro viu que também o se-
guia o discípulo que Jesus mais amava, aque-
le que na ceia se tinha inclinado sobre seu
peito e perguntado: "Senhor, quem é que vai
te entregar?" 21Quando Pedro viu aquele
discípulo, perguntou a Jesus: "E este, Senhor?"
22Jesus respondeu: "Se eu quero que ele per-
maneça até que eu venha, que te importa? Tu,
segue-me". 23Por isso, divulgou-se entre os
irmãos que aquele discípulo não morreria.
Ora, Jesus não tinha dito que ele não morre-
ria, mas: "Se eu quero que ele permaneça até
que eu venha, que te importa?"

[Conclusão do editor]

24Este é o discípulo que dá testemunho
destas coisas e as pôs por escrito. Nós sabe-
mos que seu testemunho é verdadeiro. 25Ora,
Jesus fez ainda muitas outras coisas. Se to-
das elas fossem escritas uma por uma, creio
que nem o mundo inteiro poderia conter os
livros que seria preciso escrever.

Jo

---

termo usado para os fiéis em 1Jo 2,14.18; 3,7. • ***6*** ˃Lc 5,4-7. • ***7*** ˃13,23; 19,26s; 20,2. • ***vestiu e...***: lit.: ***cingiu***. Estava sem roupa, para trabalhar, e ao reconhecer Jesus pôs a túnica, arregaçada, e correu pela água ao seu encontro. • ***8 uns cem metros***, lit.: ***como duzentos côvados***. • ***14*** ˃20,19-23.26-29. ▸ 21,15-19 Apesar de sua fraqueza, ***Pedro será o pastor do rebanho***. • ***15*** ˃Mt 16,18; Lc 22,31s; 1Pd 5,4. • Nestes vv. alternam-se os termos ***amar*** e ***ser amigo***, mas provavelmente é apenas uma variação estilística (usamos só ***amar***). O mesmo se diga de ***cuidar/ser pastor*** e ***ovelhas/cordeiros***. • ***17*** ˃13,36-38; 18,17.25-27. • ***19*** ˃11,22; Mt 8,22. • ***com que morte***: alusão ao martírio, ˃12,33. ▸ 21,20-23 ***Sobre o apóstolo da comunidade joanina***. • ***20*** ˃13,23.25. • ***22*** ˃21,19. • ***23*** Entenda-se: ele morreu. ▸ 21,24-25 • ***24*** ˃19,35. • ***25*** ˃1Mc 9,22.

ATOS DOS APÓSTOLOS

Os Atos dos Apóstolos (At) são a continuação do evangelho de Lucas, *constituindo a segunda parte de sua obra (cf.* Intr. a Lc*). Narram a fase da História da Salvação que se seguiu à ressurreição e elevação de Jesus. Como o evangelho de Lucas, também este escrito não é historiografia no sentido científico moderno; não tem a pretensão de fazer uma reconstituição cientifica dos fatos, mas, baseando-se em fontes fidedignas, procura evocar o significado daquilo que aconteceu e, também, prestar homenagem aos primeiros evangelizadores e fundadores das Igrejas cristãs – especialmente Pedro, primeiro porta-voz da Igreja-mãe de Jerusalém, e Paulo, evangelizador dos gentios. Na parte que narra as viagens marítimas de Paulo, o autor se apresenta como companheiro de viagem, falando na forma "nós" (16,10-17; 20,5-15; 21,1-18; 27,1-28,16).*

At

Conteúdo geral

Os dois primeiros versículos remetem ao proêmio da primeira parte da obra, o evangelho de Lucas (Lc 1,1-4). Ambas as partes levam semelhante dedicatória, dirigida a Teófilo, amigo de Lucas. O Evangelho narra a história da vida e atuação de Jesus; os Atos, aquilo que aconteceu depois: o anúncio da Palavra pelos discípulos, no início da Igreja, e a vida das comunidades por eles fundadas. Em At 1,8, Jesus comunica o programa deste anúncio: "Recebereis o poder do Espírito Santo que virá sobre vós, para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra". At descreve a execução desta missão:

- *Os capítulos 1 a 15 descrevem a expansão da Igreja entre os judeus (a "Circuncisão"), sob a liderança de Pedro.*
- *Os capítulos 13 a 28 tratam da implantação da Igreja entre os gentios ("nações"), ou não-judeus, sob o impulso de Paulo.*
- *13–15 constituem o elo que liga os dois momentos.*

Mais pormenorizadamente, percebemos nos capítulos 1–7 a vida da Igreja-mãe (dos Doze) em Jerusalém, e no seu seio nasce a Igreja dos Sete, cuja atuação, envolvendo a Samaria e a Síria (Damasco e Antioquia), se desenha nos capítulos 6–12.

Os caps. 13–15 formam o nó central: enviado pela Igreja missionária de Antioquia, Paulo se dirige aos não-judeus (como descrito adiante); isso agora se liga à conversão de Cornélio (descrita atrás) e é "amarrado" pela reunião dos apóstolos em Jerusalém.

A partir daí inicia-se a pregação ilimitada no mundo gentio da Grécia (16 até o reencontro em Jerusalém 23) e o encaminhamento para Roma, que começa em Jerusalém (21 até 28). Os três nós da narração (6–7, 13–15 e 21–23) sempre se dão em Jerusalém, até que a missão dada por Jesus (At 1,8), se realiza em Roma (28), a partir de onde a pregação tem acesso "aos confins da terra". É esse o "caminho da Palavra".

"Atos de Pedro"		"Atos de Paulo"
1 — 12 Os Doze: Igreja-mãe: *"em Jerusalém"* 6-7 JERUSALÉM Os Sete: *"na Judéia, na Samaria"* *(e vizinhanças)*	13 — 15 *Antioquia* Paulo e Barnabé CONCÍLIO DE JERUSALÉM Tiago e Pedro	16 — 28 Paulo, Silas, Timóteo...: *Ásia, Grécia* 21-23 JERUSALÉM Paulo Ø*Roma:* *"até os confins da terra"*

Temas específicos

O Evangelho de Lucas mostrou que, em Jesus, Deus visita o seu povo (Lc 19,44), conforme a promessa das Escrituras. Seu caminho era uma grande subida a Jerusalém, centro do povo de Deus. O livro dos Atos completa essa idéia, conforme Is 2,3: "De Sião sairá a Lei e de Jerusalém, a palavra do Senhor". A Alian-

ça de Israel (encerrado por Lc 1–2) é o tempo da Promessa; a atividade de Jesus é o cumprimento da Promessa (Lc 3–24); e o tempo depois da Páscoa e Pentecostes é o tempo do testemunho universal sob o impulso do Espírito (At 1–28).

– A caminhada (o crescimento) da Palavra de Deus, ***confiada aos apóstolos por Jesus Cristo. A Palavra não se restringe a Israel; é proferida em todas as línguas (Pentecostes, At 2) e para todas as culturas (a superação dos limites do judaísmo, por Pedro na história de Cornélio e por Paulo nas suas viagens, como fica confirmado pelo Concílio de Jerusalém, At 15), chegando até o coração do Império, Roma, e daí ao mundo inteiro. Assim, "a Palavra se expandia": 5,42; 6,7; 8,4.25; 9,31; 12,24; 13,49; 15,36; 19,20; 28,31. Veja os números crescentes: 2,42; 2,47; 4,4; 5,14; 6,1.7; 11,21.24; 16,5.***

– O novo gerado em meio a conflitos***: a simpática comunidade nova, vivendo em*** comunhão material e espiritual ***(2,44-46), mas também exposta ao sofrimento por causa da pressão externa (4,1-23 etc.) e dos problemas internos (6,1-2; 15,1-2 etc.)***

– A inculturação***: a Palavra rompe a barreira entre judeus e samaritanos (8,5-8.25), entre brancos e negros (o etíope, 8,26-40), entre judeus e não-judeus (Cornélio, 10,1-47, e o Concílio de Jerusalém, At 15), entre os simples e os intelectuais (At 17,19-34). E mostra também o que, nas culturas e religiões, é incompatível com a Palavra: humanos aclamados como deuses (14,11-13), exploração de pessoas paranormais (16,16-18), interesses comerciais (19,23-40) etc.***

– A questão política***: no livro inteiro, o Império Romano é uma presença constante. Lucas mostra certa simpatia em relação ao Império Romano, por ser universal, e reconhece as qualidades dessa administração. Mas mostra também os abusos, as fraquezas dos altos funcionários (Félix, 24,26-27) e o nascente conflito da comunidade com o Império (16,20; 17,6.7.18 etc.).***

– Paulo, o apóstolo modelo, ***símbolo do evangelizador. Lucas o apresenta como sempre unido a Pedro e à comunidade (9,26-29; 13,3), trabalhando para seu próprio sustento (18,3), verdadeiro pastor e evangelizador, cuja recompensa consiste em anunciar a Palavra gratuitamente (20,17-38).***

"EM JERUSALÉM, NA JUDÉIA, E NA SAMARIA"

[A promessa do Espírito Santo]

1 [1]No meu primeiro livro, ó Teófilo, tratei
de tudo que Jesus fez e ensinou, desde o
começo [2]até o dia em que foi elevado ao céu,
depois de ter dado instruções, pelo Espírito
Santo, aos apóstolos que havia escolhido.
[3]Depois da sua paixão, Jesus mostrou-se vivo
a eles, com numerosas provas. Apareceu-lhes
por um período de quarenta dias, falando do
Reino de Deus. [4]Ao tomar a refeição com
eles, deu-lhes esta ordem: "Não vos afasteis
de Jerusalém, mas esperai a realização da
promessa do Pai, da qual me ouvistes falar,
quando eu disse: [5]'João batizou com água;
vós, porém, dentro de poucos dias sereis
batizados com o Espírito Santo'".

[Jesus elevado ao céu]

[6]Então, os que estavam reunidos perguntaram a Jesus: "Senhor, é agora que vais restabelecer o Reino para Israel?" [7]Jesus respondeu: "Não cabe a vós saber os tempos ou momentos que o Pai determinou com a sua autoridade. [8]Mas recebereis o poder do Espírito Santo que virá sobre vós, para serdes minhas testemunhas em Jerusalém, por toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra".

[9]Depois de dizer isto, Jesus foi elevado, à vista deles, e uma nuvem o retirou aos seus

---

▶ 1,1-5 O Ressuscitado ***apareceu*** repetidamente aos seus, ***ensinando-os e prometendo a força do Espírito*** de Deus. • ***1*** ^Lc 1,1-4. • ***2*** ^Lc 9,51*; 24,51; 1Tm 3,16; ^Lc 24,44-48; Jo 20,22. • ***3*** ^10,41; 13,31. • ***4*** ^Lc 49. • ***5*** ^11,16; Mt 3,11p. • ***com o Espírito***, lit. ***em Espírito***. Em Lc-At, o termo ***Espírito (Santo)*** normalmente carece de artigo definido; evoca ainda a imagem do "sopro divino"; ^nota Lc 1,41. ▶ 1,6-11 Enquanto os apóstolos ainda pensam que vai restabelecer o reinado de Israel, o Ressuscitado lhes confia a ***missão de serem suas testemunhas*** "em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria e até os confins da terra". Ele é elevado ao céu, até sua volta gloriosa. • ***8*** ^2,1-13; 10,39; Mt 28,19; Mc 16,15; Lc 24,47s. • ***9*** ^Mc 16,19; Lc 24-51; 1Tm 3,16;

olhos. 10Continuavam olhando para o céu,
enquanto Jesus subia. Apresentaram-se a eles
então dois homens vestidos de branco, 11que
lhes disseram: "Homens da Galiléia, por que
ficais aqui, parados, olhando para o céu? Esse
Jesus que, do meio de vós, foi elevado ao
céu, virá assim, do mesmo modo como o
vistes partir para o céu".

A COMUNIDADE EM JERUSALÉM

12Então os apóstolos deixaram o monte das
Oliveiras e voltaram para Jerusalém, à distân-
cia que se pode andar num dia de sábado.
13Entraram na cidade e subiram para a sala
de cima onde costumavam ficar. Eram Pedro
e João, Tiago e André, Filipe e Tomé, Bar-
tolomeu e Mateus, Tiago, filho de Alfeu, Si-
mão Zelota e Judas, filho de Tiago. 14Todos
eles perseveravam na oração em comum, jun-
to com algumas mulheres – entre elas, Maria,
mãe de Jesus – e com os irmãos dele.

[Eleição de Matias]

15Naqueles dias, estava reunido um grupo
de mais ou menos cento e vinte pessoas.
Pedro levantou-se no meio dos irmãos e dis-
se: 16"Irmãos, era necessário que se cumpris-
se o que o Espírito Santo, por meio de Davi,
na Escritura, anunciou acerca de Judas, que
se tornou o guia daqueles que prenderam
Jesus. 17Ele era um dos nossos e foi incum-
bido do mesmo ministério. 18Ele até comprou
um campo com o salário da maldade, mas
caiu morto, de bruços, arrebentado pelo
meio, espalhando-se todas as suas vísceras.
19O fato se tornou conhecido de todos os
habitantes de Jerusalém. Por isso, aquele
campo chama-se na língua deles Hacéldama,
quer dizer, Campo do Sangue. 20De fato, no
livro dos Salmos está escrito:

'Fique deserta a sua morada,
e não haja quem nela habite!'
E ainda:
'Que outro receba o seu encargo'.

21Há homens que nos acompanharam durante
todo o tempo em que o Senhor Jesus viveu
no meio de nós, 22a começar pelo batismo de
João até o dia em que foi elevado do meio de
nós. Agora, é preciso que um deles se junte a
nós para ser testemunha da sua ressurreição".
23Apresentaram então dois homens: José,
chamado Barsabás, que tinha o apelido de
Justo, e Matias. 24Em seguida, fizeram esta
oração: "Senhor, tu conheces os corações de
todos. Mostra-nos qual destes dois escolhes-
te 25para ocupar, neste ministério e apostolado,
o lugar que Judas abandonou para ir ao lugar
que lhe cabia". 26Tiraram então a sorte entre
os dois. A sorte caiu em Matias, o qual foi
acrescentado ao número dos onze apóstolos.

[Pentecostes: manifestação do Espírito]

2 1Quando chegou o dia de Pentecostes,
os discípulos estavam todos reunidos no
mesmo lugar. 2De repente, veio do céu um
ruído como de um vento forte, que encheu
toda a casa em que se encontravam. 3Então
apareceram línguas como de fogo que se re-
partiram e pousaram sobre cada um deles.
4Todos ficaram cheios do Espírito Santo e
começaram a falar em outras línguas, con-
forme o Espírito lhes concedia expressar-se.
5Residiam em Jerusalém judeus devotos,
de todas as nações que há debaixo do céu.
6Quando ouviram o ruído, reuniu-se a mul-
tidão, e todos ficaram confusos, pois cada
um ouvia os discípulos falar em sua própria
língua. 7Cheios de espanto e de admiração,
diziam: "Esses homens que estão falando não
são todos galileus? 8Como é que nós os es-
cutamos na nossa língua de origem? 9Nós,
que somos partas, medos e elamitas, habitan-

3,16; 1Pd 3,22. • ***11*** ˃Ap 1,7. • ˃v. 2. ▶ 1,12-14 Com Maria, mãe de Jesus, e os ˃irmãos dele. • ***12 distância***: ca. 1 km. • ***13*** ˃Lc 6,14-16. • ***14*** ˃Lc 23,49. • ***irmãos dele*** = parentes, entre os quais Tiago Menor e Judas, autores das respectivas cartas; ˃Mt 13,55 ||Mc 6,3. ▶ 1,15-26 O colégio dos Doze, representando o novo povo de Deus, deve ser completado. ***16*** ˃Lc 22,47. • ***17 incumbido***, lit.: ***sorteado***, cf. v. 26. • ***18*** ˃Mt 27,3-10. • ***maldade***, lit.: ˃***injustiça***. • ***20*** ˃*Sl 69,26; 109,8*. • ***21*** ˃Jo 15,27. • ***viveu no meio de nós***, lit.: ***entrou e saiu junto de nós***. • ***24*** ˃15,8. • ***26*** ˃1Sm 14,41s; Pr 16,33. ▶ 2,1-13 ***O Espírito*** prometido é derramado sobre os fiéis, ***sinal do tempo final***, para que dêem ***testemunho*** da Ressurreição e do senhorio de Jesus. Sua mensagem é ouvida pelos romeiros das ***mais diversas línguas e nações***. • ***1*** ˃1,14; Lv 23,15-21. • ***2*** Em grego, ***vento*** = ˃***espírito***. • ***3*** ˃Lc 3,16. • ***4*** ˃4,31; 8,15.17;10,44; 11,15; 15,8; 19,2.6; ***cheios do...***˃ nota 1,5. • ***6*** ˃2,11; 10,46; 19,6; Mc 16,17; 1Cor 12,10.28.30; 4,1-39.

tes da Mesopotâmia, da Judéia e da Capadócia, do Ponto e da Ásia, 10 da Frígia e da
Panfília, do Egito e da parte da Líbia próxima
de Cirene, e os romanos aqui residentes, 11 judeus e prosélitos, cretenses e árabes, todos
nós os escutamos anunciando as maravilhas
de Deus em nossa própria língua!"
12 Todos estavam pasmados e perplexos, e
diziam uns aos outros: "Que significa isso?"
13 Mas outros caçoavam: "Estão bêbados de
vinho doce".

[O anúncio de Pedro, ou querigma]

14 Pedro, de pé, junto com os onze apóstolos, levantou a voz e falou à multidão: "Homens da Judéia e todos vós, que residis em
Jerusalém, seja do vosso conhecimento o que
vou dizer. Escutai-me com toda a atenção.
15 Estes aqui não estão embriagados, como
podeis pensar, pois estamos ainda em plena
manhã. 16 Está acontecendo o que foi anunciado pelo profeta Joel:
17 'Nos últimos dias, diz o Senhor,
derramarei do meu Espírito sobre toda carne,
e vossos filhos e filhas profetizarão,
os vossos jovens terão visões
e os vossos anciãos terão sonhos;
18 ***mesmo sobre os*** meus ***escravos e escravas***
derramarei do meu Espírito, naqueles dias,
e profetizarão.
19 ***E mostrarei prodígios no céu,*** em cima,
e sinais na terra, em baixo,
sangue e fogo e nuvem de fumaça.
20 ***O sol se transformará em trevas***
e a lua, em sangue,
antes que venha o grande e glorioso dia
do Senhor.
21 ***E todo aquele que invocar o nome do***
Senhor será salvo'.
22 Homens de Israel, escutai estas palavras:
Jesus de Nazaré foi um homem credenciado
por Deus junto de vós, pelos milagres, prodígios e sinais que Deus realizou entre vós por
meio dele, como bem o sabeis. 23 Deus, em seu
desígnio e previsão, determinou que Jesus
fosse entregue pelas mãos dos ímpios, e vós
o matastes, pregando-o numa cruz. 24 Mas
Deus o ressuscitou, libertando-o das angústias da morte, porque não era possível que ela
o dominasse. 25 Pois Davi diz a seu respeito:
'Eu via sempre o Senhor diante de mim,
porque está à minha direita, para que eu
não vacile.
26 ***Por isso alegrou-se meu coração***
e exultou minha língua;
mais ainda, minha carne repousará na
esperança.
27 ***Não abandonarás minha alma no reino***
da morte
nem deixarás o teu Santo conhecer a
decomposição.
28 ***Deste-me a conhecer caminhos de vida***
e me encherás de alegria com a tua presença'.
29 Irmãos, seja-me permitido dizer-vos, com
toda liberdade, que o patriarca Davi morreu e
foi sepultado, e seu sepulcro está entre nós até
hoje. 30 Ora, ele era profeta e sabia que Deus ***lhe***
havia jurado solenemente que um de seus descendentes se sentaria no seu trono. 31 Assim,
ele previu a ressurreição do Cristo e é dela que
disse: ***não foi abandonado no reino da morte,***
e sua carne não conheceu a decomposição.
32 De fato, Deus ressuscitou este mesmo Jesus, e disso todos nós somos testemunhas. 33 E
agora, exaltado pela direita de Deus, ele recebeu
o Espírito Santo que fora prometido pelo Pai e
o derramou, como estais vendo e ouvindo.
34 Pois Davi não subiu ao céu, mas ele diz:
'Disse o Senhor ao meu Senhor: senta-te
à minha direita,
35 ***até que eu ponha teus inimigos como***
apoio para teus pés'.
36 Portanto, que todo o povo de Israel reconheça com plena certeza: Deus constituiu Senhor e Cristo a este Jesus que vós crucificastes".

[Primeiras conversões]

37 Quando ouviram isso, ficaram com o coração compungido e perguntaram a Pedro e
aos outros apóstolos: "Irmãos, que devemos

• ***12*** ˃1Cor 14,23. ▸ 2,14-36 ***O querigma***: a vida, credenciada por sinais, a morte e ressurreição, segundo as Escrituras, e o senhorio glorioso de Jesus. • ***14*** ***Homens da Judéia***: estilo do AT (a assembléia de Israel ou de Judá era composta só pelos homens). • ***15*** ***em plena manhã***, lit.: ***a terceira hora do dia***. • ***17*** ˃***Jl 2,28-3,2 [3,1-5]***. • ***19*** ˃5,12. • ***21*** ˃Rm 10,13. • ***22*** ˃10,38; Lc 24,19. • ***Homens***... ˃nota v. 14. • ***23*** ˃1Ts 2,15. • ***25*** ˃***Sl 16,8-11***. * ***presença***, lit.: ***face***. • ***30*** ˃Sl 132,11; 2Sm 7,12s. • ***31*** ˃13,35; Sl 16,10. • ***34*** ˃***Sl 110,1***. ▸ 2,37-41 ***Três mil judeus*** aderem à comunidade. • ***37*** ˃Lc 3,10.

At

fazer?" 38Pedro respondeu: "Convertei-vos, e
cada um de vós seja batizado em nome de
Jesus Cristo, para o perdão dos vossos peca-
dos. E recebereis o dom do Espírito Santo.
39Pois a promessa é para vós e vossos filhos,
e para todos aqueles que estão longe, todos
aqueles que o Senhor, nosso Deus, chamar".
40Com muitas outras palavras ainda, Pedro
lhes dava testemunho e os exortava, dizendo:
"Salvai-vos desta geração perversa!" 41Os que
aceitaram as palavras de Pedro receberam o
batismo. Naquele dia, foram acrescentadas
mais ou menos três mil pessoas.

[A vida da primeira comunidade]

At

42 Eles eram perseverantes em ouvir o ensi-
namento dos apóstolos, na comunhão frater-
na, na fração do pão e nas orações. 43Apossa-
va-se de todos o temor, e pelos apóstolos rea-
lizavam-se numerosos prodígios e sinais. 44To-
dos os que abraçavam a fé viviam unidos e
possuíam tudo em comum; 45vendiam suas
propriedades e seus bens e repartiam o dinhei-
ro entre todos, conforme a necessidade de
cada um. 46Perseverantes e bem unidos, fre-
qüentavam diariamente o templo, partiam o
pão pelas casas e tomavam a refeição com
alegria e simplicidade de coração. 47Louva-
vam a Deus e eram estimados por todo o povo.
E, cada dia, o Senhor acrescentava a seu nú-
mero mais pessoas que seriam salvas.

[Cura do aleijado no templo]

3 1Pedro e João estavam subindo ao tem-
plo para a oração das três da tarde. 2Vinha
sendo carregado um homem, coxo de nasce-
nça, que todos os dias era colocado na porta
do templo chamada Formosa, para pedir es-
molas aos que entravam. 3Quando viu Pedro
e João entrarem no templo, o homem pediu
uma esmola. 4Pedro, com João, olhou bem
para ele disse: "Olha para nós!" 5O homem
ficou olhando para eles, esperando receber
alguma coisa. 6Pedro então disse: "Não tenho
ouro nem prata, mas o que tenho eu te dou:
em nome de Jesus Cristo, o Nazareno, leven-
ta-te e anda!" 7E tomando-o pela mão direita,
Pedro o levantou. Na mesma hora, os pés e os
tornozelos do homem ficaram firmes, 8ele
saltou, ficou de pé e começou a andar. E en-
trou no templo junto com Pedro e João, andan-
do, saltando e louvando a Deus. 9Todo o povo
viu o homem andando e louvando a Deus.
10Reconheceram que era ele que pedia esmo-
las, sentado na Porta Formosa do templo. E
ficaram cheios de assombro e de admiração
pelo que lhe acontecera.

[Anúncio de Pedro no templo]

11Ele não largava mais Pedro e João. E todo
o povo, assombrado, acorreu para junto de-
les, no chamado Pórtico de Salomão. 12Vendo
isso, Pedro dirigiu-se ao povo: "Homens de
Israel, por que estais admirando o que acon-
teceu? Por que ficais olhando para nós, como
se tivéssemos feito este homem andar com
nosso próprio poder ou piedade? 13***O Deus de
Abraão, de Isaac e de Jacó, o Deus de nossos
pais***, glorificou o seu servo Jesus, que vós
entregastes e rejeitastes diante de Pilatos, que
estava decidido a soltá-lo. 14Vós rejeitastes o
Santo e o Justo e pedistes que vos fosse agra-
ciado um assassino. 15Aquele que conduz à
vida, vós o matastes, mas Deus o ressuscitou
dos mortos, e disto nós somos testemunhas.
16Graças à fé no nome de Jesus, este Nome
acaba de fortalecer este homem que vedes e
reconheceis. A fé que vem por meio de Jesus
lhe deu perfeita saúde, à vista de todos vós.
17Ora, meus irmãos, eu sei que agistes por
ignorância, assim como vossos chefes.
18Deus, porém, cumpriu deste modo o que
havia anunciado pela boca de todos os pro-
fetas: que o seu Cristo haveria de sofrer. 19Ar-
rependei-vos, portanto, e convertei-vos, para
que vossos pecados sejam apagados. 20As-
sim chegará o tempo do refrigério que vem

• ***38*** ᵃLc 3,3. • ***39*** ᵃIs 57,19; Ef 2,17. • ***40 geração*** ᵃDt 32,5; Sl 78,8; Lc 9,41; Fl 2,15. • ***41 foram acrescentados***: por Deus, ao número dos que eram salvos, ᵃv. 47. ▸ ***2,42-47 Ensinamento dos apóstolos, fração do pão e comunhão de bens***. O lugar de reunião é o ***templo***. • ***43*** ᵃ5,12. • ***44*** ᵃ4,32-35. • ***46*** ᵃLc 24,53. ▸ 3,1-10 • ***2-8*** ᵃ14,8-10. • ***1 três da tarde***, lit.: ***da hora nona***. • ***6 levanta-te e*** (cf. NV): falta nos melhores mss. ▸ 3,11-26 Completando o discurso anterior (At 2), Pedro insiste junto ao ***povo de Jerusalém***, que condenou Jesus por ignorância, para que se converta. • ***11*** ᵃ5,12; Jo 10,23. • ***13*** ᵃ***Ex 3,6***.15; Is 52,13; Lc 23,22s; 23,19-25. • ***15*** ᵃ4,10; 5,31; Ho 2,10. • ***17*** ᵃ13,27; Lc 23,24; Jo 16,3; 1Tm 1,13. • ***18*** ᵃLc 18,31. • ***19*** ᵃ2,38; Lc 3,3. • ***20*** ᵃMt 19,28

do Senhor. Este enviará o Cristo, Jesus, que
de antemão vos foi destinado. 21Entretanto, é
necessário que o céu o acolha até que se cum-
pra o tempo da restauração de todas as coi-
sas. Pois assim falou Deus, nos tempos pas-
sados, pela boca de seus santos profetas.
22Com efeito, Moisés afirmou: '***O Senhor
Deus suscitará, dentre vossos irmãos, um pro-
feta como eu. Dai-lhe ouvidos em tudo o que
ele*** vos ***disser.*** 23***Assim será: Quem não der
ouvidos a este profeta, será eliminado do meio
do povo***'. 24E todos os profetas que falaram,
desde Samuel e seus sucessores, também eles
anunciaram estes dias.
25Vós sois os filhos dos profetas, os filhos
da aliança que Deus fez com vossos pais,
quando disse a Abraão: '***Através da tua des-
cendência serão abençoadas todas as famí-
lias da terra***'. 26Para vós, primeiramente,
Deus suscitou o seu Servo e o enviou a vós,
para vos abençoar, na medida em que cada
um se afaste de suas más ações".

[Pedro e João perante o Sinédrio]

4 1Pedro e João ainda estavam falando ao
povo, quando chegaram os sacerdotes, o
comandante da guarda do templo e os sadu-
ceus. 2Estavam irritados, porque os apóstolos
ensinavam o povo e anunciavam a ressurrei-
ção dos mortos na pessoa de Jesus. 3Eles pren-
deram Pedro e João e os colocaram na prisão
até o dia seguinte, pois estava anoitecendo.
4Todavia, muitos que tinham ouvido a prega-
ção abraçaram a fé, e os membros da comu-
nidade chegaram a uns cinco mil.
5No dia seguinte, reuniram-se em Jerusa-
lém os chefes, os anciãos e os escribas. 6Es-
tavam presentes o sumo sacerdote Anás, e
também Caifás, João, Alexandre e todos os
que pertenciam às famílias dos sumos sacer-
dotes. 7Fizeram Pedro e João comparecer dian-
te deles e os interrogaram: "Com que poder
ou em virtude de que nome vós fizestes isso?"
8Então, Pedro, cheio do Espírito Santo, disse-
lhes: "Chefes do povo e anciãos, 9hoje esta-
mos sendo interrogados por termos feito o
bem a um enfermo e pelo modo como foi
curado. 10Ficai, pois, sabendo todos vós e todo
o povo de Israel: se este homem está curado
diante de vós, é por meio do nome de Jesus
Cristo, o Nazareno, que vós crucificastes e
que Deus ressuscitou dos mortos. 11Este é

a pedra que vós***, os construtores,
desprezastes***
e que se tornou a pedra angular.

12Em nenhum outro há salvação, pois não
existe debaixo do céu outro nome dado à
humanidade pelo qual devamos ser salvos".
13***Os interrogadores*** ficaram admirados ao
ver a coragem com que Pedro e João fala-
vam, sendo pessoas simples e sem instrução.
Verificaram que eles tinham andado com
Jesus, 14mas vendo, junto deles, em pé, o ho-
mem que tinha sido curado, nada podiam dizer
em contrário. 15Então os mandaram sair do
Sinédrio e começaram a discutir entre si: 16
"Que vamos fazer com esses homens? Eles
realizaram um milagre notório, e o fato tor-
nou-se de tal modo conhecido por todos os
habitantes de Jerusalém que não podemos
negá-lo. 17 Contudo, a fim de que o assunto
não se espalhe ainda mais entre o povo, va-
mos intimidá-los, para que não falem mais a
ninguém a respeito desse nome". 18Chamaram
de novo Pedro e João e ordenaram-lhes que,
de modo algum, falassem ou ensinassem em
nome de Jesus. 19Pedro e João responderam:
"Julgai vós mesmos se é justo, diante de Deus,
que obedeçamos antes a vós do que a Deus!
20Quanto a nós, não nos podemos calar sobre
o que vimos e ouvimos". 21Então, insistindo
em suas ameaças, e como não tivessem meio
de castigá-los, deixaram Pedro e João em li-
berdade, por causa do povo. Pois todos glori-
ficavam a Deus pelo que havia acontecido.
22O homem beneficiado por este sinal da cura
tinha mais de quarenta anos.

[Oração da comunidade ameaçada]

23Logo que foram postos em liberdade,
Pedro e João voltaram para junto dos irmãos

At

• ***refrigério***, ou: ***alívio***. • ***21*** *Lc 21,27s.* • ***22*** *Dt 18,15s.18; At 7,37; Jo 1,21; 6,14.* • ***23*** *Lv 23,29; Dt 18,19.* • ***25*** *Gn 22,18; 26,4; 12,3; 18,18; Gl 3,8.* ▶ 4,1-22 ***Intervenção dos saduceus***, que não acreditam na ressurreição dos mortos. O número de ***fiéis*** alcança ***cinco mil***. Os ***apóstolos*** falam então para o Sinédrio. • ***2*** *23,8.* • ***6*** *Lc 3,2.* • ***7*** *20,2.* • ***11*** *Sl 118,22; Lc 20,17; Ef 20,17; Ef 2,20; 1Pd 2,4-6.* • ***12*** *Mt 1,21; 1Cor 3,11.* • ***devamos***: segundo o desígnio divino. • ***17*** *5,28.* • ***19*** *5,29-32.* • ***20*** *Sl 146,6; Ex 20,11.* ▶ **4,23-31.**

e contaram tudo quanto os sumos sacerdotes e os anciãos haviam dito. [24]Ao ouvirem o
relato, todos juntos elevaram a voz a Deus e
disseram: "Senhor, ***tu criaste o céu, a terra,***
o mar e tudo o que neles existe. [25]Por meio
do Espírito Santo, disseste através do teu
servo Davi, nosso pai:
'Por que se enfureceram as nações,
e os povos imaginaram coisas vãs?
[26] ***Os reis da terra se apresentaram,***
e os príncipes uniram-se
contra o Senhor e contra o seu Ungido'.
[27]Foi o que aconteceu nesta cidade: Herodes e Pôncio Pilatos uniram-se, com as nações pagãs e a população de Israel, contra
Jesus, teu santo servo, a quem ungiste, [28]a
fim de executarem tudo o que a tua mão e a
tua vontade haviam predeterminado que sucedesse. [29]Agora, Senhor, olha as ameaças
que fazem, e concede que os teus servos
anunciem corajosamente a tua palavra. [30]Estende a mão para que se realizem curas, sinais
e prodígios por meio do nome do teu santo
servo Jesus".
[31]Quando terminaram a oração, tremeu o
lugar onde estavam reunidos. Todos ficaram
cheios do Espírito Santo e anunciavam corajosamente a palavra de Deus.

[A comunhão de bens. Barnabé]

[32]A multidão dos fiéis era um só coração e
uma só alma. Ninguém considerava suas as
coisas que possuía, mas tudo entre eles era posto
em comum. [33]Com grande poder, os apóstolos
davam testemunho da ressurreição do Senhor
Jesus, e sobre todos eles multiplicava-se a graça
de Deus. [34]Entre eles ninguém passava necessidade, pois aqueles que possuíam terras ou
casas as vendiam, traziam o dinheiro [35]e o depositavam aos pés dos apóstolos. Depois, era
distribuído conforme a necessidade de cada
um. [36]Assim fez José, que os apóstolos chamavam de Barnabé (que significa "filho da consolação"). Era levita, natural de Chipre. [37]Ele
possuía um campo, vendeu-o e depositou o
dinheiro aos pés dos apóstolos.

[Ananias e Safira]

5 [1]Ora, um homem chamado Ananias, junto
com sua mulher Safira, vendeu sua propriedade, [2]mas, com o conhecimento da
mulher, ficou com uma parte do dinheiro e
depositou só uma parcela aos pés dos apóstolos. [3]Então, Pedro disse: "Ananias, por que
encheu Satanás teu coração, para que mintas ao Espírito Santo e retenhas uma parte
do preço da propriedade? [4]Ficando como estava, não permaneceria tua? E vendendo-a,
o dinheiro não ficaria teu? Como pôde tal
coisa passar por tua cabeça? Não é a homens
que mentiste, mas a Deus". [5]Ao ouvir essas
palavras, Ananias caiu morto. Grande temor
apoderou-se de todos os que ficaram sabendo. [6]Vieram então os jovens para envolver o
corpo e o levaram à sepultura.
[7]Umas três horas depois, entrou sua mulher,
sem saber do acontecido. [8]Pedro lhe dirigiu a
palavra: "Foi por essa quantia mesmo que vendeste a propriedade?" Ela confirmou: "Sim,
foi". [9]Pedro replicou: "Por que combinastes pôr
à prova o Espírito Santo? Olha, os pés dos que
enterraram teu marido estão à porta para levar
a ti também!" [10]No mesmo instante, ela caiu
morta diante de seus pés. Ao entrarem, os jovens a encontraram morta e levaram-na para
sepultá-la junto do marido. [11]Grande temor
apoderou-se de toda a Igreja e de todos os que
ficaram sabendo do acontecido.

[Milagres dos apóstolos]

[12]Muitos sinais e prodígios eram realizados entre o povo pelas mãos dos apóstolos.
Todos os fiéis se congregavam, bem unidos,
no Pórtico de Salomão. [13]Nenhum dos outros ousava juntar-se a eles, mas o povo estimava-os muito. [14]Entretanto crescia sempre
mais o número dos que pela fé aderiam ao
Senhor, uma multidão de homens e mulhe-

• ***24*** ***Ex 20,11; Sl 146,6***. • ***25*** ***Sl 2,1s***. • 26s ***Ungido***: em grego, ***Cristo***; cf. ***ungir*** no v. 27. • ***27*** Lc 23,12s. • ***31*** 2,44s. ▶ **4,32-37** "Eram ***um só coração e uma só alma***... tudo entre eles era posto em comum" (v. 33). • ***33*** 2,22-24. • ***34*** Lc 12,33; At 2,44s. • ***36*** 9,27; 11,22.30; 12,25; 13-15; 1Cor 9,6; Gl 2,1.9.13; Cl 4,10. • ***('filho) da consolação***, ou: ***da exortação*** (= pessoa que consola/exorta). ▶ **5,1-11** ***História exemplar*** acerca de ***ambigüidade*** em relação à comunidade e ao Espírito Santo.... • ***3*** Lc 22,3; Jo 13,2. ▶ **5,12-16** • ***12*** 2,43; Rm 15,19; 2Cor 12,12; At 3,11.

res. 15Chegavam a transportar para as praças
os doentes em camas e macas, a fim de que,
quando Pedro passasse, pelo menos sua som-
bra tocasse alguns deles. 16A multidão vinha
até das cidades vizinhas de Jerusalém, tra-
zendo doentes e pessoas atormentadas por
maus espíritos. E todos eram curados.

[Libertação milagrosa. Novamente o Sinédrio]

17O sumo sacerdote e todos os seus partidá-
rios (isto é, a facção dos saduceus) encheram-
se de raiva, 18mandaram prender os apósto-
los e lançá-los na cadeia pública. 19Durante a
noite, porém, o anjo do Senhor abriu as por-
tas da prisão e os fez sair, dizendo: 20"Apre-
sentai-vos no templo e anunciai ao povo toda
a mensagem a respeito desta Vida". 21Eles
obedeceram e, ao amanhecer, entraram no
templo e começaram a ensinar.

O sumo sacerdote chegou com os seus par-
tidários e convocou o Sinédrio e o conselho de
anciãos dos israelitas. Então mandaram bus-
car os apóstolos na prisão. 22Mas, ao chegarem
à prisão, os servos não os encontraram e vol-
taram, dizendo: 23"Encontramos a prisão fecha-
da, com toda a segurança, e os guardas a pos-
tos, na frente da porta. Mas, quando abrimos a
porta, não encontramos ninguém lá dentro".
24Ao ouvirem essa notícia, o comandante da
guarda do templo e os sumos sacerdotes não
sabiam o que pensar, e perguntavam-se o que
poderia ter acontecido. 25Chegou alguém que
lhes comunicou: "Os homens que metestes na
prisão estão no templo ensinando o povo!"

26Então o comandante saiu com os guardas
e trouxe os apóstolos, mas sem violência, pois
tinham medo de que o povo os atacasse com
pedras. 27Levaram os apóstolos e os apresen-
taram ao Sinédrio. O sumo sacerdote comé-
ço u a interrogá-los: 28"Não vos proibimos
expressamente de ensinar nesse nome? Ape-
sar disso, enchestes a cidade de Jerusalém com
a vossa doutrina. E ainda quereis nos respon-
sabilizar pela morte desse homem!" 29Então
Pedro e os outros apóstolos responderam: "É
preciso obedecer a Deus antes que aos ho-
mens. 30O Deus de nossos pais suscitou Jesus,
a quem vós matastes, pregando-o numa cruz.
31Deus, porém, por seu poder, o exaltou, tor-
nando-o Líder e Salvador, para propiciar a Is-
rael a conversão e o perdão dos seus pecados.
32E disso somos testemunhas, nós e o Espírito
Santo, que Deus concedeu àqueles que lhe
obedecem". 33Quando ouviram isto, ficaram
furiosos e queriam matá-los.

[Gamaliel]

34Então levantou-se, no Sinédrio, um fariseu
chamado Gamaliel, mestre da Lei e estimado
por todo o povo. Ele mandou que os acusados
saíssem por um instante. 35Depois falou: "Ho-
mens de Israel, vede bem o que estais para
fazer contra estes homens. 36Algum tempo
atrás levantou-se Teudas, que se fazia de im-
portante, e a quem se juntaram cerca de qua-
trocentos seguidores: ele foi morto, e todos
os que o seguiam debandaram. Nada restou.
37Depois dele, no tempo do recenseamento,
surgiu Judas, o galileu, que arrastou o povo
atrás de si. Contudo, também ele morreu e to-
dos os seus seguidores se dispersaram. 38Quan-
to ao que está acontecendo agora, dou-vos um
conselho: não vos preocupeis com estes ho-
mens e deixai-os ir embora. Porque, se este
projeto ou esta atividade é de origem huma-
na, será destruída. 39Mas, se vem de Deus, não
conseguireis destruí-los. Não aconteça que vos
encontreis combatendo contra Deus!"

Os membros do conselho aceitaram o pa-
recer de Gamaliel. 40Chamaram os apóstolos,
mandaram açoitá-los, proibiram que eles fa-
lassem no nome de Jesus e soltaram-nos. 41Os
apóstolos saíram do Conselho, alegres por
terem sido considerados dignos de injúrias
por causa do nome de Jesus. 42E cada dia, no

At

• ***15*** >19,11; Mc 6,56. • ***16*** >Lc 4,40s. ▶ **5,17-33** "É preciso obedecer a Deus antes que aos homens" (v. 29). • ***17*** >4,1-3. • ***19*** >12,7-10. • ***20*** >13,26. • ***desta Vida*** = de Jesus. • ***21 conselho de anciãos***, lit.: ***a gerusia.*** ***26*** >Lc 20,19. • ***28*** >Mt 27,25. • ***Não vós...?***: os melhores mss. ***Proibimo-vos...*** • ***responsabilizar pela morte***: lit.: ***fazer recair sobre nos o sangue***; ^nota Mt 27,35. • ***29*** >4,19. • ***30*** >Dt 21,22; At 2,23s. • ***suscitou***: ou: ***ressuscitou***, mas provavelmente trata-se da missão de Jesus (cf. o paralelismo Moisés-Jesus, 3,22.26). O v. seguinte é que fala da ressurreição. • ***31*** >2,38. • ***Líder***: ^g***archegós***, cf. 3,15, ***aquele que conduz***. • ***32*** >Lc 24,48; Jo 15,16s. ▶ **5,34-42** Conselho do ***sábio fariseu***: "Não aconteça que vos encontreis combatendo contra Deus" (v. 39). • ***34*** >22,3. • ***34 Gamaliel*** foi mestre de Paulo, cf. At 22,3. • ***37*** >Lc 2,2. • ***40*** >22,19; 4,17. • ***41*** >Lc 6,22s; 1Pd 4,13. • ***42*** >2,46; 5,20s.25; 8,35; 19,4s. • ***anunciar...***: lit.

templo e pelas casas, não cessavam de ensinar e anunciar que Jesus é o Cristo.

[A escolha dos Sete]

6 1Naqueles dias, o número dos discípulos tinha aumentado, e os fiéis de língua
grega começaram a queixar-se dos fiéis de
língua hebraica. Os de língua grega diziam
que suas viúvas eram deixadas de lado no
atendimento diário. 2Então os Doze ***apóstolos** reuniram a multidão dos discípulos e dis-
seram: "Não está certo que nós abandonemos
a pregação da palavra de Deus para servir-
mos às mesas. 3Portanto, irmãos, escolhei en-
tre vós sete homens de boa reputação, cheios
do Espírito e de sabedoria, para que lhes con-
fiemos essa tarefa. 4Deste modo, nós podere-
mos dedicar-nos inteiramente à oração e ao
serviço da Palavra". 5A proposta agradou a
toda a multidão. Escolheram então Estêvão,
homem cheio de fé e do Espírito Santo; e tam-
bém Filipe, Prócoro, Nicanor, Tímon, Pár-
menas e Nicolau de Antioquia, um prosélito.
6 Eles foram apresentados aos apóstolos, que
oraram e impuseram as mãos sobre eles.

[Prisão de Estêvão]

7Entretanto, a palavra de Deus crescia, e o
número dos discípulos se multiplicava consi-
deravelmente em Jerusalém. Também um gran-
de grupo de sacerdotes ***judeus** aderiu à fé.
8Estêvão, cheio de graça e de poder, fazia
prodígios e grandes sinais entre o povo. 9Mas
alguns membros da sinagoga chamada dos
Libertos, junto com alguns judeus de Cirene
e de Alexandria e outros da Cilícia e da Ásia,
começaram a discutir com Estêvão. 10Não
conseguiam, porém, resistir à sabedoria e ao
Espírito com que ele falava. 11Subornaram en-
tão uns indivíduos, que disseram: "Ouvimos
este homem falar blasfêmias contra Moisés e
contra Deus". 12Deste modo incitaram o povo,
os anciãos e os escribas. Estes prenderam Es-
têvão e o conduziram ao Sinédrio. 13 Aí apre-
sentaram falsas testemunhas, que diziam: "Es-
te homem não cessa de falar contra o Lugar
Santo e contra a Lei. 14Nós o ouvimos afirmar
que esse Jesus Nazareno iria destruir este Lu-
gar e mudar os costumes que Moisés nos
transmitiu".
15Todos os que estavam sentados no Sinédrio
tinham os olhos fixos sobre Estêvão e viram
seu rosto como o rosto de um anjo.

[Discurso de Estêvão]

7 1O sumo sacerdote disse a Estêvão: "As
coisas são mesmo assim como dizem?"
2Ele respondeu: "Irmãos e pais, escutai! O
Deus da glória apareceu a nosso pai Abraão,
quando ainda estava na Mesopotâmia, antes
de ir morar em Harã. 3***Ele lhe disse: 'Sai de
tua terra e de teu clã e dirige-te para a terra
que eu te mostrarei'***. 4Abraão saiu então da
terra dos caldeus e foi morar em Harã. E,
depois da morte de seu pai, Deus fez Abraão
migrar para esta terra, que vós agora habitais.
5Não lhe deu patrimônio nem propriedade
nesta terra, mas prometeu ***dá-la em posse a
ele e à sua descendência depois dele***. Ora,
Abraão não tinha filho. 6Deus, porém, lhe
declarou que ***sua descendência viveria como
migrantes em terra estrangeira, sendo escra-
vizados e maltratados durante quatrocentos
anos.*** 7***'E a nação à qual hão de servir, eu a
julgarei'***, disse Deus, ***'e depois sairão livres
e servirão a mim neste*** lugar'. 8Deu-lhe então
a aliança ***assinalada pela*** circuncisão. Assim
nasceu Isaac, ao qual circuncidou oito dias
depois do nascimento; e assim fez Isaac com
Jacó, e Jacó com os doze patriarcas.
9Os patriarcas, movidos por ciúme, vende-
ram José aos egípcios. Mas Deus estava com

---

evangelizar (que) o Cristo (é) Jesus. ▶ 6,1-6 Surge um ***conflito na comunidade:*** a discriminação das viúvas dos judeus de língua grega, provenientes da ˃diáspora e que passaram a residir em Jerusalém. Além da "diaconia da Palavra" é instituída a "diaconia da mesa". • ***1*** ˃4,34s. • ***3*** ˃1Tm 3,7s. • ***6*** ˃13,3; 14,23; 1Tm 4,14; 2Tm 1,6. ▶ 6,7-15 Estêvão, um dos Sete "diáconos" de língua grega é ***acusado de falar contra o templo***. • ***7*** ˃19,20; 4,4. • ***9 sinagoga... dos Libertos*** = de ex-escravos judeus, provenientes de diversos lugares do Império Romano; Estêvão deve ter pertencido a essa sinagoga. • ***10*** ˃Lc 21,15. • ***13*** ˃Mt 26,59; Mc 14,55. • ***este lugar*** = o templo. • ***14*** ˃Mt 26,61; 27,40; Mc 14,58; 15,29; Jo 2,19. ▶ 7,1-53 Testemunho de fé e resumo da ***História da Salvação***, mostrando ***a necessidade de Israel converter-se***. • ***2*** ˃Gn 11,31, • ***Irmãos e pais*** = o povo em geral e os chefes patriarcais ou anciãos. • ***3*** ˃***Gn 12,1***. • ***5*** ˃Dt 2,5; ***Gn 48,4***; 12,7; 13,15; 17,8. • ***5 patrimônio***, ou: ***herança***. • ***6*** ˃***Gn 15,13s***; Ex 2,22. • ***7*** ˃***Ex 3,12***. • ***8*** ˃Gn 21,4; 17,10. • ***9*** ˃Gn 37,11.28; 9,2.

ele. [10]Livrou-o de todas as suas aflições e ***concedeu-lhe simpatia*** e sabedoria ***aos olhos de Faraó, rei do Egito***. Este o nomeou governador sobre o Egito e sobre a sua casa. [11]Quando ***chegou a fome a todo o Egito e a Canaã***, acompanhada de grande aflição, os nossos pais não encontravam mantimentos. [12]Como Jacó ouvisse que no Egito havia cereais, mandou uma primeira vez os nossos pais para lá. [13]Na segunda vez, José se deu a conhecer a seus irmãos, e Faraó ficou sabendo da origem de José. [14]Então José mandou buscar Jacó, seu pai, e todos os parentes, setenta e cinco ao todo. [15]Assim, Jacó foi morar no Egito. Ele morreu, como também os nossos pais. [16]E foram trasladados para Siquém e postos no sepulcro que Abraão por dinheiro tinha comprado dos filhos de Hemor, lá em Siquém.

[17]Chegou o tempo de se cumprir a promessa que Deus fizera a Abrãao. O povo aumentou e se multiplicou no Egito. [18]Surgiu, então, no Egito um rei que não conhecera José. [19] Esse ludibriou nossa gente e maltratou nossos pais. Obrigava-os a enjeitar seus filhos, para que não sobrevivessem. [20]Por aquele tempo nasceu Moisés. Era belo aos olhos de Deus. Durante três meses foi criado na casa paterna. [21]Enjeitado, adotou-o a filha do faraó, que o criou como filho seu. [22]Assim, Moisés foi instruído em todo o saber dos egípcios, e era poderoso em palavras e obras.

[23]Quando tinha quarenta anos, resolveu visitar seus irmãos, os israelitas. [24]Certo dia, vendo um egípcio maltratar um deles, tomou a defesa do irmão e o vingou, matando o opressor. [25]Pensava fazer os irmãos entenderem que, por sua mão, Deus lhes ia conceder a salvação, mas eles não compreenderam. [26]No dia seguinte, apresentou-se a eles enquanto estavam brigando, com a intenção de reconciliá-los na boa paz. Falou: "Homens, vós sois irmãos! Para que maltratar um ao outro?" [27]Mas aquele que estava maltratando o outro o repeliu e disse: "***Quem te constituiu chefe e juiz sobre nós?*** [28]***Queres talvez matar-me, como ontem matastе aquele egípcio?***" [29]A estas palavras, Moisés fugiu e foi viver como migrante em Madiã, onde teve dois filhos.

[30]Quarenta anos mais tarde, ***apareceu-lhe no deserto*** do Sinai ***um anjo, na chama de uma sarça ardente***. [31]Moisés ficou admirado com a visão e aproximou-se para olhar de perto. Então se fez ouvir a voz do Senhor: [32]"***Eu sou o Deus de teus pais, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó***". Moisés tremia de medo e não ousava olhar. [33]Mas o Senhor lhe disse: '***Tira as sandálias de teus pés, pois o lugar onde te encontras é terra santa.*** [34]***Sim, eu vi a opressão de meu povo, no Egito, e ouvi o gemido deles. Eu desci para os libertar. Agora, vem, que eu te enviarei ao Egito***'.

[35]Assim, os nossos pais renegaram este Moisés, dizendo: "***Quem te constituiu chefe e juiz?***", mas Deus o enviou como chefe e libertador, mediante o anjo que lhe apareceu na sarça. [36]Ele os fez sair, realizando prodígios e sinais na terra do Egito, no Mar Vermelho e no deserto, durante quarenta anos. [37]Este Moisés foi quem disse aos israelitas: "***Deus suscitará dentre vossos irmãos um profeta como eu***". [38]Foi ele quem, por ocasião da assembléia do deserto, tratou com o anjo que lhe falava no Monte Sinai e com os nossos pais. Ele recebeu as palavras da vida, para dá-las a nós, [39]mas nossos pais não quiseram obedecer-lhe. Repeliram-no e, em seus corações, voltaram para o Egito. [40]Disseram a Aarão: "***Faze para nós deuses que caminhem à nossa frente. Pois esse Moisés, que nos fez sair da terra do Egito, não sabemos o que foi feito dele***". [41]E fizeram, naqueles dias, um bezerro e apresentaram oferendas ao ídolo. Alegravam-se com a obra das próprias mãos. [42]Mas Deus se afastou deles e entregou-os para que rendessem culto aos astros do céu, como está escrito no livro dos Profetas:

> '***Acaso me oferecestes vítimas e oferendas durante os quarenta anos no deserto, casa de Israel?***

• ***10*** ***>Gn 41,37-44;*** 39,21; ***Sl 105,21***; Sb 10,14. • ***11*** ***>Gn 41,54.*** • ***12*** >Gn 42,2.5 • ***os nossos pais*** = os >patriarcas, irmãos de José; > v. 8. • ***13*** >Gn 45,3.16. • ***14*** >Gn 45,9-11; 46,27; Ex 1,5; Dt 10,22. • ***15*** >Gn 46,1; 49,33. • ***16*** >Gn 23,16s; 33,19; 50,13. • ***17*** >Ex 1,7-9.22. • ***20*** >Ex 2,2; Hb 11,23. • ***21*** >Ex 2,3.5.10. • ***23*** >Ex 2,11. • ***26*** >Ex 2,13. • ***27*** ***>Ex 2,14s***.22. • ***30*** ***>Ex 3,2s***. • ***32*** ***>Ex 3,6***. • ***33*** ***>Ex 3,5***. • ***34*** ***>Ex 3,7s.10***. • ***libertar***, cf. NV; gr. lit.: ***resgatar***. • ***35*** ***>Ex 2,14***. • ***36*** >Ex 7,3.10; 14,21; Nm 14,33. • ***37*** ***>Dt 8,15***; At 3,22; Jo 1,21; 6,14. • ***38*** >Ex 19,3; Gl 3,19; Ex 31,18; Dt 8,10; 2Cor 3,3. • Segundo Ex 19, Moisés não trata com um ***anjo***, mas com Deus mesmo. Conforme a tradição judaica ulterior, a Lei foi entregue a Moisés pelos anjos. • ***39*** >***corações*** = desejos, pensamentos. • ***40*** ***>Ex 32,1.23***. • ***41*** >Ex 32,4.6. • ***42*** ***>Am 5,25-27***.

43 ***Pelo contrário, transportastes a tenda de Moloc***
e o astro de vosso deus Raifã,
imagens estas que fizestes para as adorar.
E eu, vou deportar-vos para além de
Babilônia'.
44 Nossos antepassados no deserto tinham a
Tenda do testemunho. Aquele que mandou
Moisés construí-la mostrou-lhe o modelo.
45 Nossos pais a receberam e, sob a direção de
Josué, a levaram para a terra das nações que
Deus expulsou diante de nossos pais, até o
tempo de Davi. 46 Davi encontrou graça diante
de Deus, e lhe pediu permissão para construir
uma casa para o Deus de Jacó. 47 No entanto,
foi Salomão quem construiu a casa para ele.
48 Mas o Altíssimo não mora em casa feita por
mãos humanas, conforme diz o profeta:
49 ***'O céu é o meu trono,***
e a terra é o apoio dos meus pés.
Que casa construireis para mim? – diz o Senhor.
E qual será o lugar do meu repouso?
50 ***Não foi minha mão que fez todas essas coisas?'***
51 Homens de cabeça dura, incircuncisos de
coração e de ouvidos! Sempre resististes ao
Espírito Santo, tanto vós como vossos pais!
52 A qual dos profetas vossos pais não perseguiram? Eles mataram os que anunciavam a vinda
do Justo, de quem vós, agora, vos tornastes
traidores e assassinos. 53 Vós recebestes a Lei,
por meio de anjos, e não a observastes!"

[A morte de Estêvão. Saulo de Tarso]

54 Ao ouvir essas palavras, eles ficaram enfurecidos e rangeram os dentes contra Estê-
vão. 55 Cheio do Espírito Santo, Estêvão olhou
para o céu e viu a glória de Deus; e viu também Jesus, de pé, à direita de Deus. 56 Ele disse: "Estou vendo o céu aberto e o Filho do
Homem, de pé, à direita de Deus". 57 Mas eles,
dando grandes gritos e tapando os ouvidos,
avançaram todos juntos contra Estêvão; 58 arrastaram-no para fora da cidade e começaram a apedrejá-lo. As testemunhas deixaram
seus mantos aos pés de um jovem, chamado
Saulo, 59 e apedrejavam Estêvão, que exclamava: "Senhor Jesus, acolhe o meu espírito".
60 Dobrando os joelhos, gritou com voz forte:
"Senhor, não os condenes por este pecado".
Com estas palavras, adormeceu.
8 1 E Saulo estava lá, consentindo na execução de Estêvão.

[A perseguição da Igreja]

Naquele dia começou uma grande perseguição contra a Igreja que estava em Jerusa-
lém. Todos, com exceção dos apóstolos, se
dispersaram pelas regiões da Judéia e da Samaria. 2 Algumas pessoas piedosas sepultaram Estêvão e guardaram luto solene por ele.
3 Saulo, entretanto, devastava a Igreja: entrava
nas casas e arrastava para fora homens e mulheres, para atirá-los na prisão.

[Filipe evangeliza Samaria]

4 Entretanto, aqueles que se tinham dispersado iam por toda a parte levando a palavra
da Boa-Nova.
5 Foi assim que Filipe desceu à cidade de
Samaria e começou a anunciar o Cristo à população. 6 As multidões davam ouvidos àquilo
que Filipe dizia. Unânimes o escutavam, vendo
os sinais que ele fazia. 7 De muitos possessos
saíam os espíritos maus, dando grandes gritos.
Foram curados também numerosos paralíticos
e aleijados. 8 Era grande a alegria na cidade.
9 Na cidade estava morando um homem
chamado Simão. Ele praticava a feitiçaria e
fascinava a população da Samaria. Ele se fazia
de importante, 10 e todos, do menor ao maior,

• ***44*** ˃Ex 25,40. • ***45*** ˃Dt 32,49; Js 3,14; 18,1. • ***46*** ˃2Sm 7,2; Sl 132,5. • ***47*** ˃1Rs 6,1. • ***casa*** = o templo. • ***49*** ˃***Is 66,1s***; Mt 5,34s. • ***51*** ˃Dt 9,6. • ***incircunciso de coração*** é quem interiormente não atenta à Aliança (da circuncisão); ˃Jr 4,4. • ***52*** ˃2Cr 36,10; Mt 23,34. • ***53*** ˃Ex 20,18.21; Dt 5,2-5; Gl 3,19; Hb 2,2. • ***53 anjos,*** ˃nota v. 38. ▸ **7,54-8,1a** ***Estêvão morre como Jesus***. E ***Saulo*** endossa a execução. • ***54*** ˃5,33. • ***56*** ˃Lc 22,69. • ***58*** Primeira menção de Saulo, que progressivamente ocupará o primeiro plano. Saulo é o nome do primeiro rei de Israel, Saul, da tribo de Benjamim (como Saulo, cf. Fl 3,5). A partir de At 13,7, nas viagens missionárias, ele será chamado com o nome romano, Paulo. • ***59*** ˃Lc 23,46. • ***60*** ˃Lc 23,34. • ***adormeceu*** = morreu. ▸ **8,1b-3** Expulso de Jerusalém, o grupo de Estêvão leva o evangelho à ***Judéia*** e à ***Samaria***. • ***1*** ˃7,58; 22,20; tb. 11,19. • ***3*** ˃9,1; 22,4; 1Cor 15,9; Gl 1,13. ▸ **8,4-13** Caso de Simão, o mago. • ***5*** ˃6,5. • ***Samaria***, desde Herodes chamada Sebaste; alguns mss.: ***a uma cidade da Samaria.*** • ***7*** ˃Mc 16,17.

lhe davam ouvidos e diziam: "Este *homem é
a força de Deus, chamada a Grande *Força!"
11Davam ouvidos a ele porque desde muito
tempo os fascinava com suas feitiçarias. 12De-
pois, porém, passaram a crer na pregação de
Filipe sobre o Reino de Deus e o nome de
Jesus Cristo, e homens e mulheres se deixa-
ram batizar. 13Também Simão abraçou a fé,
fez-se batizar e se tornou-se adepto de Filipe,
porque ficou fascinado ao ver os sinais e os
grandes milagres que aconteciam.

[Pedro e João na Samaria]

14Os apóstolos que estavam em Jerusalém
souberam que a Samaria acolhera a palavra
de Deus e enviaram para lá Pedro e João.
15Chegando ali, oraram pelos habitantes da
Samaria, para que recebessem o Espírito
Santo. 16Pois o Espírito ainda não viera sobre
nenhum deles; só tinham recebido o batismo
no nome do Senhor Jesus. 17Pedro e João im-
puseram-lhes as mãos, e eles receberam o
Espírito Santo.
18Simão viu que o Espírito era comunicado
pela imposição das mãos dos apóstolos. Ofe-
receu-lhes dinheiro 19e disse: "Dai também a
mim este poder, para que aqueles a quem eu
impuser as mãos recebam o Espírito Santo".
20Pedro, porém, lhe respondeu: "Que o teu di-
nheiro vá contigo à perdição! Pensas que po-
des adquirir o dom de Deus por dinheiro? 21Não
te cabe parte alguma neste assunto, pois teu
coração não é reto diante de Deus. 22Converte-
te desta tua maldade e suplica ao Senhor que
ele perdoe esse pensamento do teu coração;
23pois eu te vejo entregue ao fel da amargura e
ao laço da iniqüidade". 24Simão lhe respondeu:
"Suplicai vós por mim ao Senhor, para que
não me aconteça nada do que dissestes".
25Eles deram, então, solene testemunho e
proferiram a palavra do Senhor. Voltando
para Jerusalém, anunciavam a Boa-Nova em
muitos povoados dos samaritanos.

[Filipe e o etíope]

26Um anjo do Senhor falou a Filipe, dizen-
do: "Prepara-te e vai em direção do sul. Toma
a estrada que desce de Jerusalém a Gaza. Ela
está deserta". Filipe levantou-se e foi. 27Nisso
apareceu um eunuco etíope, alto funcionário
de Candace, rainha da Etiópia, e administrador
geral do seu tesouro. Ele tinha ido em peregri-
nação a Jerusalém. 28Estava voltando e vinha
sentado no seu carro, lendo o profeta Isaías.
29Então o Espírito disse a Filipe: "Aproxima-
te desse carro e acompanha-o". 30Filipe acor-
reu, ouviu o eunuco ler o profeta Isaías e per-
guntou: "Tu compreendes o que estás lendo?"
31O eunuco respondeu: "Como poderia, se nin-
guém me orienta?" Então convidou Filipe a
subir e a sentar-se junto dele. 32A passagem da
Escritura que o eunuco estava lendo era esta:

"Ele foi levado como uma ovelha ao
matadouro,
e, qual um cordeiro diante do seu
tosquiador, emudeceu
e não abriu a boca.
33 ***Eles o humilharam e lhe negaram justiça.***
Seus descendentes, quem os poderá
enumerar?
Pois sua vida foi arrancada da terra".

34E o eunuco disse a Filipe: "Peço que me
expliques de quem o profeta está dizendo isso.
Ele fala de si mesmo ou se refere a algum
outro?" 35Então Filipe começou a falar e, par-
tindo dessa passagem da Escritura, anuncio-
lhe Jesus. 36Eles prosseguiram o caminho e
chegaram a um lugar onde havia água. Então
o eunuco disse a Filipe: "Aqui temos água.
Que impede que eu seja batizado?" [37] 38O
eunuco mandou parar o carro. Os dois desce-
ram para a água e Filipe batizou o eunuco.
39Quando saíram da água, o Espírito do Senhor
arrebatou Filipe. O eunuco não o viu mais e
prosseguiu sua viagem, cheio de alegria. 40Fi-
lipe foi parar em Azoto. E, passando adiante,

• ***12*** >1,3; 19,8; 28,23.31. ▶ 8,14-25 A ***missão*** de Filipe em Samaria ***confirmada pela Igreja-mãe***. • ***17*** >2,4; 4,31; 10,44-47; 15,8s; 19,2.6. • ***21*** >Ef 5,5. • ***parte alguma***, lit.: ***parte nem herança/quinhão.*** • ***entregue***.., lit.: ***entregue à amargura do fel e ao laço da injustiça.*** ▶ 8,26-40 ***Triplo cumprimento da Escritura***: os etíopes subindo a Jerusalém, a vocação dos eunucos, a profecia do Servo Sofredor. • ***27*** >Sl 68,32; Is 56,3-7. • ***eunuco etíope***: integração >escatológica dos estrangeiros e >eunucos na salvação (Is 56,3-5; sobre a exclusão dos eunucos, cf. Dt 23,2). • ***31*** >Jo 16,13. • ***32*** >***Is 53,7.*** • ***33*** >***Is 53,8.*** • ***35*** >5,42; Lc 24,27 • ***anunciou***, lit.: ***evangelizou***; Filipe é chamado "evangelista", >v. 40. • ***36*** >10,47. • ***[37]*** Uma glosa atestada nas antigas versões, acr.: ***Filipe disse: "Se crês de todo o coração, é possível". E ele respondeu: "Creio que Jesus Cristo é o filho de Deus"***. NV omite. • ***39*** >1Rs 18,12. • ***40*** >21,8.

At

anunciava a Boa-Nova em todas as cidades
até chegar a Cesaréia.

[A conversão de Saulo]

9 1Saulo, entretanto, respirava ameaças de
morte contra os discípulos do Senhor.
Apresentou-se ao sumo sacerdote 2e pedi-
lhe cartas de recomendação para as sinago-
gas de Damasco, a fim de trazer presos para
Jerusalém os homens e mulheres que encon-
trasse, adeptos do Caminho. 3Durante a via-
gem, quando já estava perto de Damasco, de
repente viu-se cercado por uma luz que vi-
nha do céu. 4Caindo por terra, ouviu uma voz
que lhe dizia: "Saul, Saul, por que me perse-
gues?" 5Saulo perguntou: "Quem és tu, Se-
nhor?" A voz respondeu: "Eu sou Jesus, a
quem tu estás perseguindo. 6Agora, levanta-
te, entra na cidade, e ali te será dito o que
deves fazer". 7Os homens que acompanha-
vam Saulo ficaram mudos de espanto, por-
que ouviam a voz, mas não viam ninguém.
8Saulo levantou-se do chão e abriu os olhos,
mas não conseguia ver nada. Então tomaram-
no pela mão e o fizeram entrar em Damas-
co. 9Saulo ficou três dias sem poder ver. E
não comeu nem bebeu.

10Em Damasco, havia um discípulo de nome
Ananias. O Senhor o chamou numa visão:
"Ananias!" Ele respondeu: "Aqui estou, Se-
nhor!" 11O Senhor lhe disse: "Levanta-te, vai
à rua chamada Direita e procura, na casa de
Judas, por um homem de Tarso, chamado Sau-
lo. Ele está em oração 12e acaba de ver, em
visão, alguém que se chama Ananias entrar e
impor-lhe as mãos para que recupere a vista".
13Ananias respondeu: "Senhor, já ouvi muitos
falarem desse homem e do mal que fez aos
teus santos que estão em Jerusalém. 14E aqui,
\em Damasco, ele tem plenos poderes, da parte
dos sumos sacerdotes, para prender todos os
que invocam o teu nome". 15Mas o Senhor dis-
se a Ananias: "Vai, porque este homem é um
instrumento que escolhi para levar o meu no-
me às nações pagãs e aos reis, e também aos
israelitas. 16Pois eu vou lhe mostrar o quanto
ele deve sofrer pelo meu nome". 17Então Ana-
nias saiu, entrou na casa e impôs-lhe as mãos,
dizendo: "Saul, meu irmão, o Senhor Jesus,
que te apareceu quando vinhas pela estrada,
mandou-me aqui para que tu recobres a vista
e fiques cheio do Espírito Santo". 18Imediata-
mente caíram dos olhos de Saulo como que
escamas, e ele recobrou a vista. Em seguida,
levantou-se e foi batizado. 19Depois, alimen-
tou-se e recuperou as forças.

Saulo passou alguns dias com os discípulos
que havia em Damasco 20e logo começou a
pregar nas sinagogas, afirmando que Jesus é
o Filho de Deus. 21Os ouvintes ficavam per-
plexos e comentavam: "Não é este o homem
que, em Jerusalém, perseguia com violência
os que invocavam esse Nome? E não veio
aqui, exatamente, para prendê-los e levá-los
aos sumos sacerdotes?" 22Mas Saulo se for-
talecia cada vez mais e deixava confusos os
judeus que moravam em Damasco, demons-
trando que Jesus é o Cristo.

[Fuga de Damasco e passagem por Jerusalém]

23Passado um bom tempo, os judeus confa-
bularam para matá-lo. 24Mas Saulo ficou saben-
do de suas tramas. Eles, porém, controlavam
dia e noite as portas da cidade, para matá-lo.
25Os discípulos, entretanto, de noite o levaram
e, num cesto, o fizeram descer pela muralha.

26Saulo chegou a Jerusalém e procurava jun-
tar-se aos discípulos. Mas todos tinham medo
dele, pois não acreditavam que ele fosse discí-
pulo. 27Então Barnabé o tomou consigo, levou-
o aos apóstolos e contou-lhes como Saulo
tinha visto no caminho, o Senhor, que falara
com ele, e como, na cidade de Damasco, ele
havia pregado, corajosamente, no nome de

▸ 9,1-22 No caminho de Damasco, ***Jesus dá-se a conhecer, como Senhor glorioso, a Saulo***, que o persegue em seus fiéis. Saulo com Ananias e a comunidade de ***Damasco***. ||22,5-16 ||26,12-18. • ***1*** >8,3; 1Cor 15,9; Gl 1,13. • ***2*** >19,9.23; 22,4; 24,14.22. • ***Caminho*** = ensinamento, modo de viver e comunidade (de Jesus). • ***3*** >1Cor 9,1; 15,5; Gl 1,16. • ***4 Saul***: a "voz" pronuncia o nome em hebr. (^nota 8,1). • ***10*** >10,17 ^16,9. • ***11*** >21,39. • ***13 santos*** = fiéis. • ***14*** >1Cor 1,2; 2Tm 2,22. • ***15*** >22,15; Rm 1,5; Gl 2,9; 1Cor 1,17; 2Cor 4,7. • ***instrumento***, lit.: ***vaso***, ^2Cor 4,7. • ***16*** ^Mt 10,22; Lc 21,12s; 2Cor 11,23-29. • ***17 Saul***, ^nota v. 4. • ***20*** >Mt 14,33; 16,16; 27,54; Mc 15,39; Lc 1,32.35; 22,70; Jo 1,49; 11,27. • ***21 Nome*** = de Jesus. • ***22*** >18,28. • ***Cristo***, ou: ***Messias***. ▸ 9,23-31 Fugindo dos judeus de Damasco, ***Saulo se apresenta à Igreja-mãe*** de Jerusalém e depois ***volta a Tarso***, sua terra de origem. • ***24*** >2Cor 11,32s. • ***26*** >Gl 1,18. • ***27*** >4,36.

Jesus. [28]Daí em diante, Saulo permanecia com
eles em Jerusalém e pregava, corajosamente,
no nome do Senhor. [29]Também falava e dis-
cutia com os judeus de língua grega, mas estes
procuravam matá-lo. [30]Quando ficaram saben-
do disso, os irmãos levaram Saulo para Cesa-
réia e, dali, o mandaram para Tarso.
[31]A Igreja, entretanto, vivia em paz em toda
a Judéia, Galiléia e Samaria. Ela se consoli-
dava e andava no temor do Senhor e, com a
ajuda do Espírito Santo, crescia em número.

[Curas de Pedro em Lida e Jope: Enéias, Tabita]

[32]Enquanto Pedro percorria todos os luga-
res, visitou também os santos que residiam
em Lida. [33]Encontrou aí um homem chama-
do Enéias, que havia oito anos estava deitado
numa maca, paralisado. [34]Pedro disse-lhe:
"Enéias, Jesus Cristo te cura! Levanta-te, ar-
ruma tu mesmo tua cama!" Imediatamente
Enéias se levantou. [35]Todos os habitantes de
Lida e da região do Saron viram isso e se
converteram ao Senhor.
[36]Em Jope, havia uma discípula chamada
Tabita, nome que quer dizer Gazela. Eram
muitas as boas obras que fazia e as esmolas
que dava. [37]Naqueles dias, ela ficou doente e
morreu. Então lavaram seu corpo e o velavam
no andar superior da casa. [38]Como Lida fica-
va perto de Jope, os discípulos ouviram dizer
que Pedro estava aí e mandaram dois homens
com um recado: "Vem depressa até nós!" [39]Pe-
dro partiu imediatamente com eles. Assim que
chegou, levaram-no à sala de cima, onde to-
das as viúvas foram ao seu encontro. Choran-
do, elas mostravam a Pedro as túnicas e man-
tos que Gazela havia feito, quando vivia com
elas. [40]Pedro mandou todo o mundo sair. Em
seguida, pôs-se de joelhos, a orar. Depois, vol-
tou-se para a morta e disse: "Tabita, levanta-
te!" Ela abriu os olhos, viu Pedro e sentou-se.
[41]Pedro deu-lhe a mão e ajudou-a a levantar-
se. Depois chamou os santos e as viúvas, e
apresentou-lhes Tabita viva.
[42]O fato se tornou conhecido em toda a ci-
dade de Jope, e muitos passaram a crer no
Senhor. [43]Nessa ocasião, Pedro ficou muitos
dias em Jope, na casa de um certo Simão,
curtidor de peles.

[Em Cesaréia, a visão de Cornélio]

10 [1]Morava em Cesaréia um homem, de
nome Cornélio, centurião da coorte
chamada Itálica. [2]Era um homem religioso e
temente a Deus, com toda sua casa. Dava mui-
tas esmolas ao povo e orava sempre a Deus.
[3]Um dia, pelas três da tarde, ele teve uma vi-
são. Viu claramente um anjo de Deus entrar
em sua casa e chamá-lo: "Cornélio!" [4]Cornélio
olhou atentamente para ele e, cheio de temor,
disse: "Que há, Senhor?" O anjo respondeu:
"Tuas preces e tuas esmolas subiram para se-
rem lembradas diante de Deus. [5]Agora, envia
alguns homens a Jope e manda chamar um
homem chamado Simão, conhecido como Pe-
dro. [6]Ele está hospedado na casa de Simão, o
curtidor de peles, perto do mar". [7]O anjo que
lhe falou retirou-se. Cornélio chamou dois de
seus empregados e um soldado piedoso que
estava a seu serviço, [8]explicou-lhes tudo e
mandou-os a Jope.

[A visão de Pedro em Jope]

[9]No dia seguinte, enquanto os homens esta-
vam a caminho e se aproximavam da cidade,
ao meio-dia, Pedro subiu ao terraço para orar.
[10]Sentiu fome e quis comer. Mas, enquanto
preparavam a comida, entrou em êxtase.
[11]Viu o céu aberto e algo como um grande
pano ser baixado pelas quatro pontas para a
terra. [12]Dentro do pano havia toda espécie
de quadrúpedes e répteis da terra e de aves do
céu. [13]E uma voz lhe disse: "Levanta-te, Pe-
dro, mata e come!" [14]Mas Pedro respondeu:
"De modo algum, Senhor! Nunca comi coisa
profana ou impura". [15]A voz lhe falou pela
segunda vez: "Não chames de impuro o que
Deus tornou puro". [16]Isso se repetiu por três

At

• ***28 permanecia***, lit.: ***entrava e saía.*** • ***30*** >11,25; Gl 1,21. ▶ 9,32-42 • ***40*** >Mc 5,40s. • ***32 santos***, >nota v. 13. • ***34 arruma***...: sinal de cura e autonomia. • ***36 Gazela***, em gr. ***Dorcas***, e assim mantém a NV. • ***43*** >10,6. ▶ 10,1-8 ***Um não-judeu*** tem uma ***visão*** que prepara o encontro com Pedro. • ***1 coorte*** = batalhão. • ***4*** >Lv 11; Ez 4,14. • ***para serem lembradas,*** lit.: ***em (oferenda) memorial*** (>Lv 2,1-2). • ***6*** >9,43. ▶ 10,9-23a ***Pedro tem uma visão*** relativa ao contato com não-judeus. • ***9*** >11,5-11 • ***meio-dia***, lit.: ***à hora sexta.*** • ***12*** Enumeração dos animais conforme a narrativa da criação, Gn 1. Essa referência é importante: é tudo feito por Deus! • ***15*** >Mc 7,15.19;

vezes. Depois, o objeto foi imediatamente
recolhido ao céu.
17Enquanto Pedro tentava descobrir o signi-
ficado da visão que acabava de ter, os homens
enviados por Cornélio, tendo-se informado
sobre a casa de Simão, apresentaram-se à por-
ta. 18Chamaram para perguntar se aí se hospe-
dava Simão, conhecido como Pedro. 19Pedro
estava ainda refletindo sobre a visão, mas o
Espírito lhe disse: "Estão aqui três homens
que te procuram. 20Levanta-te, desce e vai com
eles, sem hesitar, pois fui eu que os mandei".
21Pedro desceu ao encontro dos homens e
disse: "Sou eu a quem estais procurando. Qual
é o motivo que vos traz aqui?" 22Eles respon-
deram: "O centurião Cornélio, homem justo
e temente a Deus, estimado por toda a popula-
ção judaica, recebeu de um anjo santo a or-
dem de te convidar à sua casa, a fim de ouvir
o que podes dizer-lhe". 23Pedro então os fez
entrar e lhes ofereceu hospedagem.

[Pedro em casa de Cornélio]

No dia seguinte, Pedro partiu com eles, e
alguns irmãos de Jope o acompanharam. 24No
outro dia, chegou a Cesaréia. Cornélio o es-
tava esperando, com seus parentes e amigos
mais íntimos, que tinha convidado. 25Quando
Pedro estava para entrar na casa, Cornélio
saiu-lhe ao encontro e prostrou-se a seus pés
em adoração. 26Mas Pedro o reergueu e disse:
"Levanta-te, eu também sou apenas um ho-
mem". 27Continuando a conversar com Cor-
nélio, entrou na casa. Encontrou muitas pes-
soas reunidas 28e disse-lhes: "Vós bem sabeis
que a um judeu é proibido relacionar-se com
um estrangeiro ou entrar em sua casa. Ora,
Deus me mostrou que não se deve dizer que
algum homem é profano ou impuro. 29Por isso,
logo que me mandastes chamar, eu vim sem
hesitar. Agora pergunto: por que motivo me
mandastes chamar?" 30Cornélio respondeu:
"Três dias atrás, exatamente nesta hora, eu
estava em casa recitando a oração da tarde,
quando se apresentou diante de mim um ho-
mem em vestes resplandecentes. 31Ele me
disse: 'Cornélio, tua oração foi atendida e tuas
esmolas foram lembradas diante de Deus.
32Por isso, manda procurar em Jope um ho-
mem de nome Simão, conhecido como Pedro.
Ele está hospedado na casa do curtidor de
peles Simão, perto do mar'. 33Eu te mandei
chamar, e tu fizeste bem em vir. Agora, por-
tanto, estamos todos aqui, na presença de
Deus, prontos para ouvir o que o Senhor te
encarregou de nos dizer".

[Pregação de Pedro à gente de Cornélio]

34Então, Pedro tomou a palavra: "De fato",
disse, "estou compreendendo que Deus não
faz discriminação entre as pessoas. 35Pelo
contrário, ele aceita quem o teme e pratica a
justiça, qualquer que seja a nação a que perten-
ça. 36Deus enviou sua palavra aos israelitas e
lhes anunciou a Boa-Nova da paz, por meio
de Jesus Cristo, que é o Senhor de todos. 37Vós
sabeis o que aconteceu em toda a Judéia, a
começar pela Galiléia, depois do batismo
pregado por João: 38como Jesus de Nazaré foi
ungido por Deus com o Espírito Santo e com
poder. Por toda a parte, ele andou fazendo o
bem e curando a todos os que estavam domi-
nados pelo diabo; pois Deus estava com ele.
39E nós somos testemunhas de tudo o que Je-
sus fez na região dos judeus e em Jerusalém.
Eles o mataram, suspendendo-o no lenho ***da
cruz**. 40Mas Deus o ressuscitou no terceiro dia
e concedeu-lhe que se manifestasse, 41não a
todo o povo, mas às testemunhas designadas
de antemão por Deus: a nós, que comemos e
bebemos com Jesus, depois que ressuscitou
dos mortos. 42E ele nos mandou proclamar ao
povo e testemunhar que Deus o constituiu Juiz
dos vivos e dos mortos. 43A seu respeito, todos
os profetas atestam: todo o que crê nele rece-
be, no seu nome, o perdão dos pecados".

Gl 2,12. • ***19*** ˃13,2; 15,28. ▸ 10,23b-33 ***Superando a barreira étnica e religiosa***. • ***26*** ˃14,15; Ap 19,10. • ***28*** ˃11,3. • ***30 há três dias***...: lit.: ***desde o quarto dia passado até esta hora.*** • ***31 lembradas***, ˃v. 5 e nota. • ***32*** Cu: ***acepção de pessoas*** ▸ 10,34-43 O ˃***querigma*** ou anúncio cristão, agora anunciado a não-judeus (˃2,14-36: aos judeus). É praticamente um resumo do evangelho (sobretudo Mc). • ***34*** ˃Dt 10,17; Rm 2,11.14; 1Pd 1,17. • ***35*** ˃Rm 2,14; Jo 9,31; 10,16. • ***36*** ˃Is 52,7; 1Cor 12,3; Fl 1,10s. • ***37*** ˃Lc 4,44. • ***38*** ˃Is 61,1; Lc 3,22; 4,18s; Is 7,14; Mt 1,23. • ***38 ungido***, cf. hebr. ***messias***, gr. ***cristo***. • ***39*** ˃Dt 21,22; Gl 3,13. • ***40s*** ˃1,3; Mt 20,19; 1Cor 15,4-7. • ***41*** ˃Lc 24,41-43. • ***42*** ˃17,31; Rm 14,9; 2Tm 4,1; Pd 4,5. • ***43*** ˃Is 53,5s; Jr 31,34; Dn 9,24.

[O "Pentecostes dos não-judeus"]

44Pedro estava ainda falando, quando o Espírito Santo desceu sobre todos os que estavam
escutando a palavra. 45Os fiéis de origem judaica, que tinham vindo com Pedro, ficaram
admirados de que o dom do Espírito Santo fosse derramado também sobre quem era de
origem pagã. 46Pois eles os ouviam falar em línguas estranhas e louvar a grandeza de Deus.
Então Pedro falou: 47"Podemos, por acaso, negar a água do batismo a estas pessoas, que
receberam, como nós, o Espírito Santo?" 48E mandou que fossem batizados no nome de
Jesus Cristo. Eles pediram, então, que Pedro ficasse alguns dias com eles.

[Relatório de Pedro à Igreja de Jerusalém]

11 1Os apóstolos e os irmãos que viviam na Judéia souberam que também os
de origem pagã haviam acolhido a palavra de Deus. 2Quando Pedro subiu a Jerusalém, os
fiéis de origem judaica se puseram a discutir com ele, 3dizendo: "Tu entraste em casa de
incircuncisos e comeste com eles!"

4Então, Pedro começou a contar-lhes, ponto por ponto, o que havia acontecido: 5"Eu estava
na cidade de Jope, em oração, e tive em êxtase a seguinte visão: vi algo como um grande
pano que, pelas quatro pontas, era baixado do céu e chegava até junto de mim. 6Olhei atentamente
e vi dentro do pano os quadrúpedes da terra, os animais selvagens, os répteis e as
aves do céu. 7Depois ouvi uma voz que me dizia: 'Levanta-te, Pedro, mata e come'. 8Eu
respondi: 'De modo algum, Senhor! Jamais entrou coisa profana ou impura na minha boca'.
9A voz me falou pela segunda vez: 'Não chames impuro o que Deus tornou puro'. 10Isso
se repetiu por três vezes. Depois o objeto foi novamente recolhido ao céu. 11Nesse momento,
três homens se apresentaram na casa em que nos encontrávamos. Tinham sido enviados
de Cesaréia, à minha procura. 12O Espírito me disse que eu fosse com eles, sem hesitar.
Os seis irmãos que estão aqui me acompanharam, e entramos na casa daquele homem.
13Então ele nos contou que tinha visto um anjo apresentar-se em sua casa e dizer:
'Manda alguém a Jope para chamar Simão, conhecido como Pedro. 14Ele te falará palavras
mediante as quais serás salvo, tu e toda a tua casa'. 15Logo que comecei a falar, o
Espírito Santo desceu sobre eles, da mesma forma como descera sobre nós no princípio.
16Então, eu me lembrei do que o Senhor havia dito: 'João batizou com água, mas vós
sereis batizados com o Espírito Santo'. 17Se Deus concedeu a eles o mesmo dom que a
nós, que acreditamos no Senhor Jesus Cristo, quem seria eu para me opor à ação de Deus?"
18Ao ouvirem isso, os fiéis de origem judaica se acalmaram e glorificavam a Deus,
dizendo: "Também aos não-judeus Deus concedeu a conversão que leva à vida!"

[A Igreja de Antioquia]

19Os que se haviam dispersado por causa da perseguição que se seguira à morte de
Estêvão chegaram à Fenícia, à ilha de Chipre e à cidade de Antioquia, mas não anunciavam
a Palavra a ninguém que não fosse judeu. 20Contudo, alguns deles, habitantes de Chipre
e da cidade de Cirene, chegaram a Antioquia e começaram a pregar também aos gregos,
anunciando-lhes a Boa Nova do Senhor Jesus. 21E a mão do Senhor estava com eles. Muitas
pessoas acreditaram na Boa Nova e se converteram ao Senhor.

22A notícia chegou aos ouvidos da Igreja que estava em Jerusalém. Então enviaram
Barnabé a Antioquia. 23Ao chegar, ele viu a graça que Deus havia concedido. Alegrou-se
muito e exortou a todos para que permanecessem fiéis ao Senhor, com firmeza de
coração. 24Pois ele era um homem bom, cheio do Espírito Santo e de fé. E uma grande
multidão aderiu ao Senhor. 25Barnabé, entretanto, partiu para Tarso, à procura de Saulo.

▶ 10,44-47 Deus derrama, livremente, o Espírito sobre a gente de Cornélio, e os apóstolos não podem negar o batismo aos não-judeus. • ***44*** >2,4. • ***45 de origem judaica***: lit.: ***da circuncisão***. ▶ 11,1-18 ***Pedro justifica a admissão dos não-judeus***. • ***2 de origem judaica,*** >nota 10,45. • ***3*** >10,28; Gl 2,12. • ***6 quadrúpedes***... >nota 10,12. • ***14*** Outra trd.: ***Ele te falará de acontecimentos que trazem a salvação para ti e para toda a tua casa***. • ***15*** >2,3s. • ***16*** >1,5; Lc 3,16. • ***18*** >14,27. • ***não-judeus***, lit.: >***gentios/pagãos***. ▶ 11,19-30 Em ***Antioquia*** da Síria prepara-se a ***nova expansão*** missionária; escolha de ***Barnabé e Saulo***. • ***19*** >8,1-4. • ***22*** >4,36. • ***24 aderiu***, lit.: ***foi acresentada*** (por Deus). • ***25*** >9,30.

[26]Tendo-o encontrado, levou-o a Antioquia.
Passaram um ano inteiro trabalhando juntos
naquela Igreja, e instruíram uma numerosa
multidão. Em Antioquia, os discípulos foram,
pela primeira vez, chamados com o nome
de "cristãos".
[27]Naqueles dias, desceram alguns profetas
de Jerusalém para Antioquia. [28]Um deles,
chamado Ágabo, levantou-se e, inspirado pelo
Espírito, anunciou que estava para acontecer
uma grande fome por toda a terra – como de
fato aconteceu no tempo do imperador Cláu-
dio. [29]Os discípulos então decidiram, cada um
segundo suas possibilidades, mandar uma
ajuda para os irmãos que viviam na Judéia.
[30]Assim foi feito. E enviaram a ajuda aos
anciãos, através de Barnabé e Saulo.

At

[Martírio de Tiago Maior e libertação de Pedro]

12 [1]Por aquele tempo, o rei Herodes to-
mou medidas visando maltratar alguns
membros da Igreja. [2]Mandou matar à espada
Tiago, irmão de João. [3]Vendo que isso agra-
dava aos judeus, mandou prender também a
Pedro. Eram os dias dos Pães sem fermento.
[4]Depois de prender Pedro, Herodes lançou-o
na prisão, guardado por quatro grupos de
quatro soldados. Herodes tinha a intenção de
apresentá-lo ao povo depois da festa da Pás-
coa. [5]Enquanto Pedro era mantido na prisão,
a Igreja orava continuamente a Deus por ele.
[6]Quando Herodes estava para fazê-lo com-
parecer, naquela mesma noite, Pedro dormia
entre dois soldados, preso com duas corren-
tes; e os guardas vigiavam a porta da prisão.
[7]Foi quando apareceu o anjo do Senhor, e uma
luz iluminou a cela. O anjo tocou o ombro de
Pedro, acordou-o e disse: "Levanta-te depres-
sa!" As correntes caíram-lhe das mãos. [8]O anjo
continuou: "Põe o cinto e calça tuas sandá-
lias!" Pedro obedeceu, e o anjo lhe disse: "Ves-
te tua capa e vem comigo!" [9]Pedro acompa-
nhou-o, sem saber que a intervenção do anjo
era realidade; pensava que era uma visão.
[10]Depois de passarem pela primeira e pela
segunda guarda, chegaram ao portão de ferro
que dava para a cidade. O portão abriu-se so-
zinho. Eles saíram, caminharam por uma rua,
e logo depois o anjo o deixou. [11]Então Pedro
caiu em si e disse: "Agora sei, de fato, que o
Senhor enviou o seu anjo para me livrar do
poder de Herodes e de tudo o que a população
judaica esperava!" [12]Ele se orientou e foi à
casa de Maria, a mãe de João, chamado Mar-
cos. Lá estavam muitos reunidos para orar.
[13]Bateu no portão de entrada, e uma criada,
chamada Rosa, foi atender. [14]Ela reconheceu
a voz de Pedro, e tanta foi sua alegria que, em
vez de abrir a porta, entrou correndo para con-
tar que Pedro estava ali diante da porta. [15]"Es-
tás louca!", disseram-lhe. Mas ela insistia.
Opinaram então: "Deve ser o seu anjo". [16]Pe-
dro entretanto continuava a bater. Finalmente
abriram a porta. Viram então que era ele; e
ficaram atônitos. [17]Com a mão, Pedro fez sinal
para que ficassem calados. Contou-lhes como
o Senhor o fizera sair da prisão, e acrescentou:
"Contem isso a Tiago e aos irmãos". Então,
saiu dali e foi para outro lugar.
[18]Ao amanhecer, houve grande confusão
entre os soldados: que fim levou Pedro? [19]He-
rodes o mandou procurar, mas não conseguiu
localizá-lo. Submeteu, então, os guardas ao
interrogatório e mandou executá-los. Depois
desceu da Judéia para Cesaréia e permaneceu
lá algum tempo.

[Fim de Herodes Agripa. O "crescimento da Palavra"]

[20]Herodes tinha uma rixa com os habitantes
de Tiro e Sidônia. Estes entraram em acordo
entre si e se apresentaram a ele, depois de con-
quistarem as graças de Blasto, o camareiro real.
Pediram para fazer as pazes, pois a região de-
les recebia alimentos do território do rei. [21]No
dia marcado, Herodes, vestido com o traje real,
sentou-se na tribuna e proferiu então seu dis-
curso. [22]O povo começou a aclamar: "Esta voz
é de um deus, não de um homem!" [23]Mas,
imediatamente, o anjo do Senhor feriu Herodes,
porque não deu a Deus a devida honra. E
Herodes expirou, carcomido pelos vermes.

• ***26*** >11,30; 12,25; 13,2; Gl 2,1.13; At 26,28; 1Pd 4,16. • ***28*** >21,10s. • ***29*** >Rm 15,26; 1Cor 16,1; 2Cor 9,2.12; Gl 2,10. ▸ 12,1-19 Entretanto ***Herodes Agripa I persegue a Igreja de Jerusalém***. Enquanto Tiago, filho de Zebedeu, é decapitado, Pedro, mais uma vez, é libertado milagrosamente. • ***7*** >5,19. • ***12*** >12,25; 13,5.13; 15,37 • ***13*** ***Rosa***, em gr. (cf. NV): ***Rode***. • ***18*** >5,22s. ▸ 12,20-25 ***Mais uma vez, a perseguição resulta em crescimento***; Barnabé e Saulo passam por Jerusalém, com ***João Marcos***.

24A palavra do Senhor crescia e se espalhava
cada vez mais. 25Tendo concluído seu ministério, Barnabé e Saulo voltaram a Jerusalém,
trazendo consigo João, chamado Marcos.

EXPANSÃO ENTRE OS GENTIOS. "CONCÍLIO DE JERUSALÉM"

[1ª viagem missionária de Saulo, com Barnabé]

13 1Na Igreja que estava em Antioquia havia profetas e mestres: Barnabé, Simeão, chamado o Negro, Lúcio de Cirene,
Manaém – que fora criado junto com o tetrarca
Herodes – e Saulo. 2Certo dia, enquanto celebravam a liturgia em honra do Senhor e jejuavam, o Espírito Santo disse: "Separai para
mim Barnabé e Saulo, a fim de realizarem a
obra para a qual eu os chamei". 3Jejuaram
então e oraram, impuseram as mãos sobre
Barnabé e Saulo e os deixaram partir.

[O anúncio em Chipre. Elimas]

4Enviados pelo Espírito Santo, Barnabé e
Saulo desceram até Selêucia e daí navegaram
para Chipre. 5Quando chegaram a Salamina,
começaram a anunciar a palavra de Deus nas
sinagogas dos judeus. Eles tinham João ***Marcos*** como ajudante. 6Atravessaram toda a ilha,
até Pafos. Aí encontraram um mago e falso
profeta, um judeu de nome Bar-Jesus. 7Ele se
encontrava na casa do procônsul Sérgio Paulo, um homem de bem. Este mandou chamar
Barnabé e Saulo, porque desejava escutar a
palavra de Deus. 8 Elimas, porém, o mago –
assim se traduz seu nome –, opôs-se a eles,
procurando afastar da fé o procônsul. 9Saulo
então – também chamado Paulo –, cheio do
Espírito Santo, fixou os olhos em Elimas 10e
disse: "Filho do diabo, cheio de falsidade e
de malícia, inimigo de toda justiça, não queres parar de entortar os caminhos do Senhor,
que são retos? 11Eis que a mão do Senhor
agora cai sobre ti: vais ficar cego e, por um
certo tempo, não verás a luz do sol". No mesmo instante envolveram-no escuridão e trevas,
e ele começou a andar às cegas, procurando
alguém que lhe desse a mão. 12Ao ver o que
acontecera, o procônsul abraçou a fé, pois
ficara impressionado com o ensinamento a
respeito do Senhor.

[Em Antioquia da Pisídia]

13Em Pafos, Paulo e seus companheiros
embarcaram. Chegaram então a Perge da
Panfília. João ***Marcos*** deixou-os e voltou para Jerusalém. 14Eles, porém, partindo de Perge, chegaram a Antioquia da Pisidia. No sábado, entraram na sinagoga e sentaram-se.
15Depois da leitura da Lei e dos Profetas, os
chefes da sinagoga mandaram dizer-lhes: "Irmãos, se alguém dentre vós tem alguma palavra de exortação para o povo, falai".
16Paulo levantou-se, pediu silêncio com a
mão e disse: "Homens de Israel e vós que
temeis a Deus, escutai! 17O Deus deste povo
de Israel escolheu os nossos pais e fez deles
um grande povo, quando moravam como
migrantes no Egito; e de lá os fez sair com
braço poderoso. 18Durante mais ou menos
quarenta anos, amparou-os no deserto. 19Destruiu sete nações na terra de Canaã e repartiu
a terra deles ***para Israel***. 20Esse período durou quatrocentos e cinqüenta anos, aproximadamente. Deu-lhes juízes, até o tempo do
profeta Samuel. 21Foi então que eles pediram
um rei, e Deus concedeu-lhes Saul, filho de
Cis, da tribo de Benjamim, por quarenta
anos. 22Depois de o destituir, Deus suscitou
Davi como rei e assim testemunhou a seu
respeito: '***Encontrei Davi***, filho de Jessé, ***homem segundo o meu coração***, que vai realizar
tudo o que desejo'.
23Da descendência de Davi, conforme havia
prometido, Deus fez surgir para Israel um Sal-

• ***24*** ˃6,7. ▸ 13,1-3 ***A Igreja de Antioquia***, cidade portuária da ***Síria***, centro da evangelização antes de Roma. • ***1*** ˃Rm 16,21. • ***Manaém***, irmão de leite de Herodes Antipas, o tetrarca. • ***2*** ˃1Cor 9,6. • ***3*** ˃6,6; 14,23; 1Tm 4,14; 2Tm 1,6. ▸ 13,4-12 • ***5*** ˃12,12.25. • ***9 Paulo***: nome romano de Saulo (˃nota 8,1), usado doravante na missão entre os gentios. ▸ 13,13-52 A pregação em Antioquia da Pisídia (hoje Turquia) é um ***exemplo de anúncio aos judeus da ˃diáspora***: primeiro aos judeus, depois aos gentios (˃v. 46). • ***13*** ˃13,5. • ***14*** ˃15,21; Lc 4,16s • ***15 exortação***: cf. nome de Barnabé, ˃nota 4,36. • ***16 que temeis a Deus*** = os não-judeus adoradores do Deus Único. • ***17*** ˃Ex 6,1.6. • ***18*** ˃Ex 16,35; Nm 14,34; Dt 1,31; 7,1. • ***amparou-os***: outra leitura: ***suportou-os***. • ***20 Deu-lhes***...: principais mss.: ***E depois disso*** (= depois do Êxodo?) ***, deu...*** As cronologias dos vv. 20 e 21 são problemáticas. • ***21*** ˃1Sm 8,5; 10,21.24. • ***22*** ˃***Sl 89,21; 1Sm 13,14***; Is 44,28; 2Sm 7,12; Is 11,1.

At

vador, que é Jesus. [24]Em preparação de sua
chegada, João proclamou um batismo de con-
versão para todo o povo de Israel. [25]Estando
para terminar sua missão, João declarou: 'Eu
não sou aquele que pensais que eu seja! Mas
vede: depois de mim vem aquele do qual não
sou digno de desatar as sandálias'.

[26]Irmãos, descendentes de Abraão e todos
vós que temeis a Deus, a nós foi enviada essa
mensagem de salvação. [27]Os habitantes de
Jerusalém e seus chefes não reconheceram
Jesus e, ao condená-lo, cumpriram as profe-
cias que se lêem todos os sábados. [28]Embora
não encontrassem nenhum motivo para
condená-lo, pediram a Pilatos que ele fosse
morto. [29]Depois de realizarem tudo o que a
Escritura diz a respeito dele, eles o tiraram
do madeiro ***da cruz** e o colocaram num tú-
mulo. [30]Mas Deus o ressuscitou dos mortos
[31]e, durante muitos dias, ele foi visto por
aqueles que o acompanharam desde a Gali-
léia até Jerusalém e que agora são suas teste-
munhas diante do povo.

[32]E nós vos anunciamos esta Boa-Nova: a
promessa que Deus fez aos nossos pais, [33]ele
a cumpriu para nós, os filhos, ao ressuscitar
Jesus, como está escrito no salmo segundo:

'Tu és o meu filho, eu hoje te gerei'.

[34]E que Deus o ressuscitou dos mortos, sem
que conhecesse a decomposição, foi dito des-
ta maneira:

'Realizarei ***para vós as santas e
fidedignas promessas feitas a Davi'.***

[35]E outro texto diz:

***'Não deixarás o teu santo conhecer a
decomposição'.***

[36]Ora, tendo cumprido a missão que Deus
lhe dera, Davi adormeceu, foi para junto de
seus pais e conheceu a decomposição. [37]Mas
aquele que Deus ressuscitou não conheceu a
decomposição. [38]Pois bem, irmãos, ficai sa-
bendo: por meio dele vos é anunciado o
perdão dos pecados. De tudo em que vós não
pudestes ser justificados pela Lei de Moisés,
[39]todo aquele que crê é justificado em Cristo.
[40]Portanto, cuidai para que não vos aconteça
o que está dito nos Profetas:

[41] ***'Vede, zombadores,
espantai-vos e desaparecei:
eu vou realizar em vossos dias
uma obra em que não acreditaríeis, se
vos fosse contada'".***

[42]Ao saírem, pediram a Paulo e Barnabé que
no próximo sábado voltassem a falar sobre
esses assuntos. [43]Muitos judeus e prosélitos
praticantes seguiram Paulo e Barnabé. Con-
versando com eles, os dois insistiam para que
continuassem firmes na graça de Deus.

[44]No sábado seguinte, quase toda a cidade
reuniu-se para ouvir a palavra de Deus. [45]Ao
verem aquela multidão, os judeus ficaram
cheios de inveja e, com blasfêmias, opunham-
se ao que Paulo dizia. [46]Então, com coragem,
Paulo e Barnabé declararam: "Era preciso
anunciar a palavra de Deus primeiro a vós.
Mas, como a rejeitais e vos considerais indig-
nos da vida eterna, sabei que vamos dirigir-
nos aos pagãos. [47]Pois esta é a ordem que o
Senhor nos deu:

***'Eu te constituí como luz das nações,
para levares a salvação até os confins
da terra'".***

[48]Os não-judeus se alegraram, quando ou-
viram isso, e glorificavam a palavra do Se-
nhor. Todos os que eram destinados à vida
eterna abraçaram a fé. [49]Deste modo, a pala-
vra do Senhor espalhava-se por toda a região.
[50]Mas os judeus instigaram as mulheres ricas
e religiosas e os homens influentes da cidade,
provocaram uma perseguição contra Paulo e
Barnabé e os expulsaram do seu território.
[51]Então os apóstolos sacudiram contra eles a
poeira dos pés e foram para Icônio. [52]E os
discípulos ficaram cheios de alegria e do Es-
pírito Santo.

[Em Icônio, conflito entre judeus e não-judeus]

14 [1]Em Icônio, igualmente, Paulo e Bar-
nabé entraram na sinagoga dos ju-
deus. E falaram de tal modo que uma grande
multidão de judeus e de gregos abraçou a fé.
[2]Contudo, os judeus que se negaram a acre-
ditar incitaram os não-judeus e os indispuse-

• ***24*** ᵃLc 3,3. • ***25*** ᵃLc 3,16. • ***27*** ᵃ3,17; Lc 23,34; Jo 16,3; 1Tm 1,13. • ***28*** ᵃLc 23,4.15-25. • ***32*** ᵃRm 1,4.
• ***33*** ᵃ*Sl 2,7.* • ***34*** ᵃ*Is 55,3.* • ***35*** ᵃ*Sl 16,10*; At 2,27.31. • ***38*** ᵃ10,43; Ho 9,9; 10,1-4. • ***39*** ᵃRm 10,4. • ***41***
ᵃHab 1,5. • ***46*** ᵃ3,26; Mt 10,6; Rm 1,16; At 18,6. • ***47*** ᵃ*Is 49,6*; 42,6. • ***48*** *não-judeus*, lit.: ᵇ*gentios*. • ***49***
ᵃ2Ts 3,1. • ***50*** ᵃ15,5.19; 1Ts 2,15s; 2Tm 3,11. • ***51*** ᵃMt 10,14; Lc 9,5. ▶14,1-7 • ***2*** ᵃ13,45. • 2 e ***5*** *não-*

ram contra os irmãos. 3Apesar disso, Paulo
e Barnabé permaneceram longo tempo em
Icônio. Tendo eles plena confiança no Se-
nhor, este atestava a pregação a respeito de
sua graça, fazendo acontecer sinais e prodí-
gios pelas mãos deles. 4A população da cida-
de se dividiu. Uns estavam do lado dos ju-
deus, outros do lado dos apóstolos. 5Judeus
e não-judeus, tendo à frente seus chefes, es-
tavam dispostos a ultrajar e apedrejar Paulo
e Barnabé. 6 Percebendo isso, Paulo e Barna-
bé fugiram e foram para Listra e Derbe, cida-
des da Licaônia, e seus arredores. 7E aí anun-
ciavam a Boa-Nova.

[Em Listra (e Derbe)]

8Em Listra, havia um homem com as pernas
paralisadas; era coxo de nascença e nunca fora
capaz de andar. 9Ele escutava o discurso de
Paulo; e este, fixando nele o olhar e notando
que tinha fé para ser curado, 10disse em alta
voz: "Levanta-te, põe-te de pé". O homem deu
um salto e começou a caminhar. 11Vendo o
que Paulo acabara de fazer, a multidão excla-
mou em dialeto licaônico: "Os deuses desce-
ram entre nós em forma humana!" 12Chama-
vam Barnabé de Júpiter e Paulo de Hermes,
porque era Paulo quem falava.
13Um dos sacerdotes de Júpiter, cujo templo
ficava defronte da cidade, levou à porta touros
ornados de grinaldas e queria, com a multidão,
oferecer sacrifícios. 14Ao saberem disso, os
apóstolos Barnabé e Paulo rasgaram as vestes
e foram para o meio da multidão, gritando:
15"Gente, que estais fazendo? Nós também
somos homens mortais como vós, e vos esta-
mos anunciando a Boa-Nova. Abandonai es-
ses ídolos inúteis, para vos converterdes ao
Deus vivo, que ***fez o céu, a terra, o mar e tudo
o que neles existe***. 16Nas gerações passadas,
Deus permitiu que todas as nações seguissem
seu próprio caminho. 17 No entanto, não dei-
xou de dar testemunho de si mesmo, através
de seus benefícios, mandando do céu chuvas
e colheitas, dando alimento e alegrando vos-
sos corações". 18 E assim falando, com muito
custo conseguiram que a multidão desistisse
de lhes oferecer um sacrifício.
19Chegaram, porém, de Antioquia e Icônio,
alguns judeus que fizeram a cabeça da multi-
dão. Apedrejaram, pois, a Paulo e arrastaram-
no para fora da cidade, pensando que estivesse
morto. 20Mas, enquanto os discípulos o rodea-
vam, Paulo levantou-se e entrou na cidade. No
dia seguinte, partiu para Derbe, com Barnabé.

[Volta para Antioquia da Síria]

21Depois de terem anunciado a Boa-Nova
naquela cidade e feito muitos discípulos, vol-
taram para Listra, Icônio e Antioquia, 22encora-
jando os discípulos. Exortavam-nos a perma-
necerem firmes na fé, dizendo-lhes: "É neces-
sário passar por muitos sofrimentos para entrar
no Reino de Deus". 23Os apóstolos designaram
presbíteros para cada Igreja e, com orações e
jejuns, os confiavam ao Senhor em quem ha-
viam acreditado. 24Em seguida, atravessando
a Pisídia, chegaram à Panfília. 25Anunciaram
a palavra em Perge, e depois desceram para
Atália. 26Dali embarcaram para Antioquia, de
onde tinham saído, entregues à graça de Deus,
para o trabalho que haviam realizado.
27Chegando ali, reuniram a comunidade.
Contaram tudo o que Deus fizera por meio
deles e como ele havia aberto a porta da fé
para os pagãos. 28 Passaram depois algum tem-
po com os discípulos.

[A questão da circuncisão dos não-judeus]

15 1Chegaram então alguns homens da Ju-
déia, que ensinavam aos irmãos de
Antioquia: "Se não fordes circuncidados,
como ordena a Lei de Moisés, não podereis
ser salvos".
2Isso provocou muita confusão, e houve uma
grande discussão de Paulo e Barnabé com eles.
Finalmente, decidiram que Paulo, Barnabé e
alguns outros fossem a Jerusalém, para tratar
dessa questão com os apóstolos e os anciãos.

---

judeus, ^nota 13,58. • ***5*** ^13,50; 2Tm 3,11. • ***6*** ^Mt 10,23. ▸ **14,8-20** Reação dos apóstolos contra o endeusamento à maneira dos gregos. • ***8-10*** ^3,1-10. • ***12 Júpiter***, gr. lit. ***Zeus*** = deus supremo; ***Hermes***, gr. lit. ***Apolo*** = deus do comércio e da comunicação. • ***15*** ^10,26; Tg 5,17; ***Ex 20,11; Sl 146,6*** ^Is 37,16; Jr 32,17. • ***17*** ^17,24-28; Rm 1,19s. • ***19*** ^2Cor 11,25; 2Tm 3,11. ▸ **14,21-28** ***"Como Deus abriu a porta da fé para os pagãos"*** (v. 27). • ***22*** ^11,23; 1Ts 3,2s. • ***23*** ^20,28. • ***25*** ^8,4; 10,36.44; 11,19; 16,6. • ***26*** ^13,1s. • ***27*** ^1Cor 16,9. ▸ **15,1-5** Reação de certos ***cristãos "judaizantes"*** à prática "liberal" de Paulo e Barnabé. • ***1*** ^15,24; Gl 1,7; 5,10. • ***2*** ^Gl 2,1.

At

[3]Providos e encaminhados pela comunidade,
Paulo e Barnabé atravessaram a Fenícia e a
Samaria. Contaram sobre a conversão dos pa-
gãos, causando grande alegria entre todos os
irmãos. [4]Chegando a Jerusalém, foram rece-
bidos pelos apóstolos e os anciãos, e narraram
as maravilhas que Deus tinha realizado por
meio deles. [5]Alguns da seita dos fariseus, que
haviam abraçado a fé, protestaram dizendo
que era preciso circuncidar os pagãos e obri-
gá-los a observar a Lei de Moisés.

[A reunião dos apóstolos em Jerusalém]

[6]Então, os apóstolos e os anciãos reuniram-
se para tratar desse assunto. [7]Depois de longa
discussão, Pedro levantou-se e falou: "Irmãos,
vós sabeis que, desde os primeiros dias, Deus
me escolheu dentre vós, para que os pagãos
ouvissem de minha boca a palavra da Boa
Nova e abraçassem a fé. [8]Ora, Deus, que co-
nhece os corações, lhes prestou uma compro-
vação, dando-lhes o Espírito Santo como o
deu a nós. [9] E não fez discriminação entre nós
e eles, mas purificou o coração deles mediante
a fé. [10]Então, por que agora colocais Deus à
prova, querendo impor aos discípulos um jugo
que nem nossos pais, nem nós mesmos pude-
mos suportar? [11]Ao contrário, é pela graça do
Senhor Jesus que cremos ter sido salvos, exa-
tamente como eles".
[12]Houve então um grande silêncio em toda a
assembléia. Ouviram Barnabé e Paulo contar
todos os sinais e prodígios que Deus havia rea-
lizado, por meio deles, entre os pagãos. [13]Quando
Barnabé e Paulo terminaram de falar, Tiago
tomou a palavra e disse: "Irmãos, ouvi-me: [14]Si-
meão acaba de nos lembrar como, desde o co-
meço, Deus escolheu do meio das nações um
povo dedicado ao seu nome. [15]Isso concorda
com as palavras dos profetas, pois está escrito:
[16] ***'Depois disso, eu voltarei***
e reconstruirei a tenda de Davi que
havia caído;
reconstruirei suas ruínas e a reerguerei,
[17] ***a fim de que o restante da humanidade***
procure o Senhor,
com todas as nações sobre as quais foi
invocado o meu Nome,
diz o Senhor, que fez estas coisas,
[18]conhecidas desde sempre'.
[19]Por isso, sou de parecer que não devemos
inquietar para os gentios que se convertem a
Deus. [20]Vamos somente prescrever que eles
evitem o que está contaminado pelos ídolos,
as uniões ilícitas, comer carne de animais
sufocados e o uso do sangue. [21]Pois desde os
tempos antigos, Moisés tem em cada cidade
os seus pregadores, que o lêem todos os sába-
dos nas sinagogas".

[O "Decreto dos Apóstolos" e sua divulgação]

[22]Então os apóstolos e os anciãos, de acor-
do com toda a Igreja, resolveram escolher
alguns dentre eles para mandá-los a Antio-
quia, com Paulo e Barnabé. Escolheram Ju-
das, chamado Barsabás, e Silas, ambos muito
respeitados pelos irmãos. [23]Por intermédio
deles enviaram a seguinte carta: "Nós, os
apóstolos e os anciãos, vossos irmãos, sauda-
mos os irmãos vindos do paganismo e que
estão em Antioquia, na Síria e na Cilícia. [24]Fi-
camos sabendo que alguns dos nossos causa-
ram perturbações com palavras que transtor-
naram vosso espírito, mas eles não foram en-
viados por nós. [25]Então decidimos, de comum
acordo, escolher alguns representantes e
mandá-los até vós, junto com nossos queri-
dos irmãos Barnabé e Paulo, [26]homens que
arriscaram a vida pelo nome de nosso Senhor
Jesus Cristo. [27]Por isso, estamos enviando
Judas e Silas, que pessoalmente vos trans-
mitirão a mesma mensagem. [28]Pois decidi-
mos, o Espírito Santo e nós, não vos impor
nenhum fardo, além destas coisas indispen-
sáveis: [29]abster-se de carnes sacrificadas aos
ídolos, do sangue, das carnes de animais su-
focados e das uniões ilícitas. Fareis bem se
evitardes essas coisas. Saudações!"

▶ **15,6-21** Com a luz do Espírito Santo, os apóstolos e o chefe da igreja de Jerusalém decidem ***não exigir a circuncisão dos não-judeus*** que se convertem a Cristo. O "Decreto dos Apóstolos". • ***8*** ˃10,44; 11,15. • ***9*** ˃10,34ss. • ***10*** ˃Mt 23,4; Gl 3,10; 5,1. • ***11*** ˃Gl 2,16; Ef 2,4-10. • ***13*** ˃21,18; Gl 2,9. • ***14 Simeão***: como chefe da comunidade judeu-cristã, Tiago usa o nome de Simão Pedro na forma hebraica. • ***16*** ˃*Jr 12,15; Am 9,11s*. • ***18*** ˃Is 45,21. • ***20*** ˃15,29; 21,25; Lv 18,6-18. • ***uniões ilícitas***, lit. ***fornicação*** (NV: ***prostituição***); ˃nota Mt 5,32. • ***21 sinagogas***: o decreto visa ao ambiente dos judeu-cristãos, que freqüentam as sinagogas da Palestina e da ˃diáspora. ▶ **15,22-35** ***Judas, Barsabás e Silas***. • ***24*** ˃15,1; Gl 1,7; 5,10. • ***28*** ˃Mt 23,4; 1Cor 8,1. • ***29 uniões***...: ˃nota v. 20.

30Depois da despedida, Judas e Silas foram
para Antioquia, reuniram a assembléia e entre-
garam a carta. 31A sua leitura causou alegria,
por causa do reconforto que trazia. 32Judas e
Silas, que também eram profetas, falaram
muito aos irmãos, reconfortando-os e dando-
lhes firmeza. 33Depois de algum tempo, despe-
diram-se em paz dos irmãos e voltaram para
aqueles que os tinham enviado. [34] 35Quanto
a Paulo e Barnabé, permaneceram em Antio-
quia. E junto com muitos outros ensinavam e
anunciavam a Boa-Nova da palavra do Senhor.

[2ª viagem de Paulo, com Silas]

36Depois de alguns dias, Paulo disse a Bar-
nabé: "Voltemos para visitar os irmãos em
cada cidade onde anunciamos a palavra do Se-
nhor, para ver como estão". 37Barnabé queria
levar também João, chamado Marcos. 38Mas
Paulo achava que não se devia levar junto
aquele que na Panfília os havia abandonado,
em vez de acompanhá-los na missão. 39A dis-
cordância se agravou a tal ponto, que cada
um foi para seu lado. Barnabé tomou consigo
Marcos e embarcou para Chipre. 40Paulo esco-
lheu Silas e partiu, recomendado pelos irmãos
à graça do Senhor; 41percorrendo a Síria e a
Cilícia, ia confirmando as Igrejas.

"ATÉ OS CONFINS DA TERRA"

[Paulo e Timóteo na Licaônia]

16 1Paulo foi para Derbe e Listra. Havia
em Listra um discípulo chamado Ti-
móteo, filho de uma judia que abraçara a fé,
e de pai grego. 2Os irmãos de Listra e Icônio
davam bom testemunho dele. 3Paulo quis en-
tão que Timóteo partisse com ele. Tomou-o
consigo e circuncidou-o, por causa dos judeus
que se encontravam nessas regiões, pois todos
sabiam que o pai dele era grego. 4Percorrendo
as cidades, Paulo e Timóteo transmitiam as
decisões que os apóstolos e anciãos de Jerusa-
lém haviam tomado e recomendavam que fos-
sem observadas. 5As Igrejas fortaleciam-se na
fé e, de dia para dia, cresciam em número.

[Em Trôade, a visão do macedônio]

6Paulo e Timóteo atravessaram a Frígia e a
região da Galácia, pois o Espírito Santo os ha-
via impedido de proclamar a Palavra na Ásia.
7Chegando perto da Mísia, tentaram entrar na
Bitínia, mas o Espírito de Jesus os impediu.
8Então atravessaram a Mísia e desceram para
Trôade. 9Durante a noite, Paulo teve uma vi-
são: na sua frente estava, de pé, um macedônio
que lhe suplicava: "Vem para a Macedônia e
ajuda-nos!" 10Depois dessa visão, procuramos
partir imediatamente para a Macedônia, pois
estávamos convencidos de que Deus acabava
de nos chamar para anunciar-lhes a Boa Nova.

[Em Filipos]

11Embarcamos em Trôade e navegamos di-
retamente para a ilha de Samotrácia e, no dia
seguinte, para Neápolis. 12De lá viajamos a
Filipos, que é uma das principais cidades da
Macedônia e tem direitos de colônia romana.
Passamos alguns dias nessa cidade. 13No sába-
do, saímos pela porta da cidade para um lugar
junto ao rio, onde nos parecia haver oração.
Sentados, começamos a falar com as mulhe-
res que estavam aí reunidas. 14Uma delas cha-
mava-se Lídia; era comerciante de púrpura,
da cidade de Tiatira. Lídia acreditava em Deus
e escutava com atenção. O Senhor abriu o co-
ração dela, para que aceitasse as palavras de
Paulo. 15Após ter sido batizada, assim como
toda a sua casa, ela convidou-nos: "Se achais
que sou uma fiel do Senhor, vinde hospedar-
vos em minha casa." E insistia muito conosco.

[Prisão de Paulo em Filipos]

16Estávamos indo para a oração, quando
veio ao nosso encontro uma jovem escrava,
possuída por um espírito de adivinhação; fa-
zia oráculos e obtinha muito lucro para seus
patrões. 17Ela começou a seguir Paulo e a nós,

• **32** >11,27; 13,1. • **[34]** Glosa, ausente nos mss. mais antigos: ***Silas achou melhor ficar; Judas voltou sozinho a Jerusalém***. ▶ 15,36–41 ***Separação de Barnabé***. • **37** >12,12.25. • **38** >13,13; Cl 4,10. • **41** >9,30; 11,25; Gl 1,21. ▶ 16,1-5 ***Timóteo*** acompanha Paulo e é circuncidado. • **1** >17,14; Rm 16,21; Fl 2,19; 1Cor 4,17; 2Tm 1,5. • **4** >15,23-29. ▶ 16,6-10 Paulo chamado para atravessar até à ***terra européia***. • **6** >18,23. • **10** Primeiro dos trechos escritos na 1ª pessoa do plural. Cf. ***Intr***. ▶ 16,11-15 ***Lídia*** e a primeira comunidade em terra européia. ▶ 16,16-40 Os exploradores de uma pessoa mediúnica causam a prisão dos apóstolos, mas Deus os liberta. • **17** >Mc

gritando: "Esses homens são servos do Deus
Altíssimo e vos anunciam o caminho da salva-
ção". 18Isso aconteceu durante muitos dias.
Por fim, incomodado, Paulo voltou-se e disse
ao espírito: "Eu te ordeno, no nome de Jesus
Cristo, sai desta moça!" E o espírito saiu no
mesmo instante. 19Os patrões da jovem, vendo
perdida a esperança de lucros, agarraram
Paulo e Silas e os arrastaram à praça principal,
diante dos chefes da cidade. 20Apresentaram
os dois aos magistrados e disseram: "Estes
homens estão provocando desordem em nossa
cidade; são judeus 21e pregam costumes que a
nós, romanos, não é permitido aceitar nem
seguir". 22A multidão levantou-se contra Paulo
e Silas; e os magistrados, depois de lhes rasga-
rem as vestes, mandaram açoitar os dois com
varas. 23Depois de açoitá-los bastante, lança-
ram-nos na prisão e ordenaram ao carcereiro
que os guardasse com toda a segurança. 24Ao
receber essa ordem, o carcereiro empurrou-
os para o fundo da prisão e prendeu os pés
deles no tronco.

25À meia noite, Paulo e Silas estavam oran-
do e cantando hinos a Deus. Os outros prisio-
neiros os escutavam. 26De repente, houve um
terremoto tão violento que sacudiu os alicer-
ces do cárcere. Todas as portas se abriram e
as correntes de todos se soltaram. 27O carce-
reiro acordou e viu as portas da prisão aber-
tas. Pensando que os prisioneiros tivessem
fugido, puxou da espada e estava para matar-
se. 28Mas Paulo gritou com voz forte: "Não te
faças mal algum! Estamos todos aqui". 29En-
tão o carcereiro pediu tochas, correu para
dentro e, tremendo, caiu aos pés de Paulo e
Silas. 30Conduzindo-os para fora, perguntou:
"Senhores, que devo fazer para ser salvo?"
31Paulo e Silas responderam: "Crê no Senhor
Jesus, e serás salvo, como também todos os
de tua casa". 32Então Paulo e Silas anunciaram
a palavra do Senhor ao carcereiro e a todos os
da sua casa. 33 Na mesma hora da noite, o car-
cereiro levou-os consigo para lavar as feridas
causadas pelos açoites. E, imediatamente, foi
batizado, junto com todos os seus familiares.
34Depois, fez Paulo e Silas subir até sua casa,
preparou-lhes um jantar e, com toda a casa,
fizeram festa porque passaram a crer em Deus.

35Quando amanheceu, os magistrados envia-
ram à prisão os oficiais de justiça, ordenando
ao carcereiro: "Solta esses homens". 36O car-
cereiro anunciou a Paulo: "Os magistrados
mandaram soltar-vos. Portanto, podeis sair e
ir embora em paz". 37Mas Paulo mandou dizer:
"Fomos açoitados em público sem nenhum
processo, fomos lançados na prisão sem levar
em conta que somos cidadãos romanos; e ago-
ra nos mandam embora clandestinamente? De
modo algum! Que os magistrados venham
soltar-nos pessoalmente". 38Os oficiais de jus-
tiça comunicaram as palavras de Paulo aos
magistrados. Ao saberem que se tratava de
cidadãos romanos, ficaram alarmados 39e fo-
ram conversar com eles. E os soltaram, pedin-
do que deixassem a cidade. 40Ao sair da prisão,
Paulo e Silas foram para a casa de Lídia. Aí
encontraram os irmãos, os encorajaram e de-
pois partiram.

[Em Tessalônica]

17 1Passando por Anfípolis e Apolônia,
Paulo e Silas chegaram a Tessalônica,
onde os judeus tinham uma sinagoga. 2Confor-
me seu costume, Paulo foi procurá-los e, por
três sábados seguidos, discutiu com eles. Par-
tindo das Escrituras, 3explicava e demonstrava
para eles que o Cristo devia morrer e ressus-
citar dos mortos. E acrescentava: "O Cristo é
Jesus, que eu vos anuncio". 4Alguns judeus
se deixaram convencer e aderiram a Paulo e
Silas, assim como bom número de gregos que
adoravam a Deus, e não poucas mulheres da
alta sociedade. 5Os judeus ficaram com inveja
e pegaram da praça alguns maus elementos.
Provocaram um tumulto, alvoroçando a cida-
de. Alguns se apresentaram na casa de Jasão
em busca de Paulo e Silas, para fazê-los com-
parecer perante a assembléia do povo. 6Não
os encontrando, arrastaram Jasão e alguns dos
irmãos diante das autoridades e gritavam:
"Esses homens que estão transtornando o
mundo inteiro chegaram agora aqui também,
7e Jasão lhes deu hospedagem. Todos eles vão

1,24-26.34. • ***22*** ›2Cor 11,25; Fl 1,10; 1Ts 2,2. • ***30*** ›2,37; Jo 6,28. • ***31*** ›11,14; Jo 6,29. • ***37*** ›22,25.29.
▸ **17,1-9** O anfitrião de Paulo é perseguido. • ***1*** ›1Ts 2,2. • ***3*** ›Lc 24,26s.45s. • ***Cristo***, ou: ***Messias*** (tb. no v. 3b). • ***4*** ***se deixaram convencer***: NV: ***creram.*** • ***5*** ›Rm 16,21. • ***7*** ›Lc 23,2; Jo 19,12.

contra a lei de César, pois afirmam que existe
outro rei, Jesus". 8Ouvindo isso, a multidão e
as autoridades ficaram agitadas. 9Exigiram
uma fiança por parte de Jasão e dos outros
irmãos. Depois, soltaram-nos.

[Em Beréia]

10Imediatamente, os irmãos fizeram Paulo
e Silas partir, de noite, para Beréia. Logo que
aí chegaram, entraram na sinagoga dos judeus.
11Estes se mostraram mais abertos que os de
Tessalônica e acolheram a palavra com muito
interesse. Cada dia examinavam as Escrituras para ver se tudo era assim mesmo. 12Muitos
deles abraçaram a fé, inclusive um bom número dentre as mulheres gregas de boa família
e dentre os homens. 13Mas quando os judeus
de Tessalônica ficaram sabendo que a palavra
de Deus fora anunciada por Paulo também
em Beréia, foram lá para agitar e confundir o
povo. 14Imediatamente os irmãos fizeram
Paulo partir para o litoral, enquanto Silas e
Timóteo permaneceram no local. 15Os que
acompanhavam Paulo o conduziram até Atenas. Depois voltaram, com instruções para que
Silas e Timóteo se juntassem a ele o mais
depressa possível.

[Em Atenas. Discurso no Areópago]

16Enquanto esperava Silas e Timóteo, em
Atenas, Paulo ficou revoltado ao ver aquela
cidade entregue à idolatria. 17Por isso, discutia na sinagoga com os judeus e com os que
adoravam Deus. E todos os dias discutia em
praça pública com os que lá se encontravam.
18Também alguns filósofos epicureus e estóicos começaram a conversar com ele. Alguns
diziam: "Que estará querendo dizer esse tagarela?" Outros diziam: "Parece ser um pregador de divindades estrangeiras". Isso, porque Paulo, no anúncio, falava de "Jesus" e da
"Ressurreição". 19Tomando Paulo consigo, o
levaram ao Areópago, dizendo: "Podemos
saber qual é a nova doutrina que estás expondo? 20De fato, as coisas que dizes soam estranhas para nós. Queremos saber o que significam". 21Com efeito, todos os atenienses e os
estrangeiros residentes passavam o tempo a
contar ou a ouvir as últimas novidades.

22De pé, no meio do Areópago, Paulo tomou a palavra: "Atenienses, em tudo eu vejo
que sois extremamente religiosos. 23Com efeito, observando, ao passar, as vossas imagens
sagradas, encontrei até um altar com esta inscrição: 'A um deus desconhecido'. Pois bem,
aquilo que adorais sem conhecer, eu vos anuncio. 24 O Deus que fez o mundo e tudo o que
nele existe, sendo Senhor do céu e da terra,
não habita em templos feitos por mão humana. 25Também não é servido por mãos humanas, como se precisasse de alguma coisa; pois
é ele que dá a todos vida, respiração e tudo
mais. 26De um só homem ele fez toda a espécie humana, para habitar sobre toda a face da
terra, tendo estabelecido o ritmo dos tempos
e os limites de sua habitação. 27Assim fez, para
que buscassem a Deus e, talvez às apalpadelas, o encontrassem, a ele que na realidade
não está longe de cada um de nós; 28pois nele
vivemos, nos movemos e existimos, como
disseram alguns dentre vossos poetas:

'Também nós somos a sua linhagem'.

29Sendo, pois, a linhagem de Deus, não devemos pensar que a divindade seja semelhante a ouro, prata ou pedra, trabalhados pela
arte e imaginação do homem. 30Mas Deus,
sem levar em conta os tempos da ignorância,
agora faz saber à humanidade que todos, em
todo lugar, devem converter-se. 31Pois ele
estabeleceu um dia para julgar o mundo com
justiça, pelo homem a quem designou. Mostrou a todos que ele é digno de fé, ressuscitando-o dos mortos".

32Quando ouviram falar da ressurreição dos
mortos, alguns caçoavam. Outros diziam:
"Nós te ouviremos falar disso também de outra vez". 33Assim, Paulo saiu do meio deles.

▸ 17,10-15 • ***11*** ˃Jo 5,39. • ***13*** ˃1Ts 2,14-16. • ***15*** ˃1Ts 3,1. ▸ 17,16-34 Exemplo de ***pregação "inculturado" para os "intelectuais" da Grécia***... sem sucesso: o dualismo em relação ao corpo opõe-se à fé na ressurreição. • ***17 os que adoravam Deus***: pagãos convertidos ao judaísmo. • ***18*** ˃1Cor 1,22. • ***epicureus e estoicos***: correntes da filosofia grega. • ***Jesus*** e ***Ressurreição*** (*anástasis*) são entendidos como dois nomes próprios de divindades. • ***23 A um deus***...: cf. gr.; outra trd.: ***Ao Deus desconhecido.*** • ***24-28*** ˃Rm 1,19s. • ***25*** ˃Sl 50,10-13. • ***26*** ˃Dt 32,8; Jó 12,23. • ***27s*** ˃Is 55,6; Jr 29,12-14; Sb 13,6; Sl 145,18; Jr 23,24; Sl 139; Rm 11,36; 1Cor 8,6; Cl 1,16s. • ***28 (somos) a sua linhagem***: NV (e trds. em geral): ***da sua linhagem***. • ***31*** ˃Sl 96,13; 98,9. • ***32*** ˃1Cor 1,23.

34Alguns, porém, aderiram a ele e abraçaram a
fé, entre os quais Dionísio, o areopagita, uma
mulher chamada Dâmaris e outros com eles.

[Em Corinto]

18 1Paulo deixou Atenas e foi para Corin-
to. 2Aí encontrou um judeu chamado
Áquila, natural do Ponto, que acabava de
chegar da Itália, com sua esposa Priscila, pois
o imperador Cláudio tinha decretado que to-
dos os judeus saíssem de Roma. Paulo entrou
em contato com eles. 3Como tinham a mesma
profissão – eram fabricantes de tendas – pas-
sou a morar com eles e trabalhar ali. 4Todos
os sábados, Paulo discutia na sinagoga, pro-
curando convencer judeus e gregos.

At

5Desde que Silas e Timóteo chegaram da
Macedônia, Paulo dedicou-se inteiramente à
Palavra, testemunhando diante dos judeus que
Jesus era o Cristo. 6Mas, por causa de sua resis-
tência e blasfêmias, ele sacudiu as vestes e dis-
se: "O vosso sangue caia sobre vossas cabeças.
Eu não tenho culpa. De agora em diante, vou
dirigir-me aos pagãos". 7Então, saindo dali,
Paulo foi para a casa de um homem chamado
Tício Justo, adorador de Deus, que morava
ao lado da sinagoga. 8Crispo, o chefe da sina-
goga, acreditou no Senhor com toda a sua fa-
mília; e muitos coríntios que escutavam Paulo
abraçavam a fé e recebiam o batismo.

9Certa noite, numa visão, o Senhor disse a
Paulo: "Não tenhas medo; continua a falar e
não te cales, 10porque eu estou contigo. Ninguém
te porá a mão para fazer mal. Nesta
cidade há um povo numeroso que me perten-
ce". 11Assim Paulo ficou um ano e meio entre
eles, ensinando-lhes a palavra de Deus.

12Então, sendo Galião procônsul na Acaia,
os judeus uniram-se num protesto contra Pau-
lo e o levaram diante do tribunal. 13Diziam:
"Este homem induz o povo a adorar a Deus
num modo contrário à lei". 14Paulo ia tomar a
palavra, quando Galião falou aos judeus: "Se
fosse por causa de um delito ou de uma ação
criminosa, seria justo que eu atendesse a vos-
sa queixa. 15Mas, como é questão de palavras,
de nomes e da vossa lei, tratai disso vós mes-
mos. Eu não quero ser juiz nessas coisas". 16
Galião mandou-os sair do tribunal. 17 Então
todos agarraram Sóstenes, o chefe da sinago-
ga, e espancaram-no diante do tribunal. E
Galião absolutamente não interveio.

[Volta a Antioquia e início da 3ª viagem]

18Paulo permaneceu ainda vários dias em
Corinto. Despedindo-se dos irmãos, embarcou
para a Síria, em companhia de Priscila e Áqui-
la. Em Cencréia, Paulo cortou os cabelos, pois
tinha feito uma promessa. 19Quando chegaram
a Éfeso, Paulo os deixou e entrou sozinho na
sinagoga, onde começou a discutir com os ju-
deus. 20Estes pediam que permanecesse mais
tempo, mas Paulo recusou. 21Todavia, ao des-
pedir-se falou: "Voltarei de novo para junto
de vós, se Deus quiser". E partiu de Éfeso. 22De-
sembarcando em Cesaréia, foi saudar a Igreja,
e depois desceu para Antioquia, 23onde perma-
neceu algum tempo. Em seguida partiu de
novo, percorrendo sucessivamente a Galácia e
a Frígia, confirmando todos os discípulos.

[Apolo em Éfeso]

24Um judeu chamado Apolo, natural de Ale-
xandria, tinha chegado a Éfeso. Era homem
eloqüente, versado nas Escrituras. 25Tinha re-
cebido instrução no caminho do Senhor e,
com muito entusiasmo, falava e ensinava com
exatidão a respeito de Jesus, embora só conhe-
cesse o batismo de João. 26Então, ele começou
a falar com muita convicção na sinagoga.
Ao escutá-lo, Priscila e Áquila acolheram-no
e expuseram-lhe o caminho de Deus com
maior exatidão. 27Como ele estava querendo
passar para a Acaia, os irmãos apoiaram-no e
escreveram aos discípulos para que o acolhes-

▸ 18,1-17 Colaboração de ***Áquila e Priscila, Silas e Timóteo***. O procônsul Galião. • ***1*** >18,18.26. • ***2*** >Rm 16,3; 1Cor 16,19; 2Tm 4,19. • ***3*** >1Cor 4,12; 9,12. • ***5 Cristo***: ou: ***Messias***. • ***6 sacudiu as vestes***: em sinal de ruptura. • ***o sangue caia...***: fórmula de responsabilização, >Mt 27,25 e nota. • ***7 adorador de Deus*** = não-judeu cultuando o Deus Único. • ***8*** >1Cor 1,14. • ***10*** >1Cor 2,3; 2Cor 10,10. • ***13*** Os acusadores não especificam de que ***lei*** se trata, mas veja o v. 15. • ***14*** >25,18-20; Jo18,31. • ***17*** >1Cor 1,1. ▸ 18,18-23 • ***18*** A ***promessa***: voto de nazireu, deixar crescer o cabelo até o momento de cumprir o voto com o sacrifício.A atenção voltada para Éfeso. • ***21*** >19,1; 20,38. • ***22 a Igreja***: provavelmente a de Jerusalém. ▸ 18,24-28 Batizado só com o ***batismo de João***. • ***24*** >1Cor 1,12; 3,4-6. • ***25*** >19,3s. • ***27 pela graça*** pode ligar-se ao v. 27 (a utilidade da presença dos apóstolos

sem bem. A presença de Apolo aí foi muito
útil aos que tinham abraçado a fé – pela graça
***de Deus.** [28]Pois ele refutava vigorosamente e
em público os judeus, demonstrando pelas Es-
crituras que Jesus é o Cristo.

[Paulo e os discípulos de João Batista em Éfeso]

19 [1]Enquanto Apolo estava em Corinto,
Paulo atravessou o planalto e chegou
a Éfeso. Aí encontrou alguns discípulos e per-
guntou-lhes: [2]"Vós recebestes o Espírito San-
to quando abraçastes a fé?" Eles responderam:
"Nem sequer ouvimos dizer que existe
Espírito Santo!" [3]Então Paulo perguntou:
"Que batismo então recebestes?" Eles respon-
deram: "O batismo de João." [4]Paulo disse-lhes:
"João administrava um batismo de conversão,
dizendo ao povo que acreditasse naquele que
viria depois dele, isto é, em Jesus". [5]Tendo
ouvido isso, eles foram batizados no nome
do Senhor Jesus. [6]Paulo impôs-lhes as mãos,
e o Espírito Santo desceu sobre eles. Começa-
ram então a falar em línguas e a profetizar.
[7]Ao todo, eram uns doze homens.

[Dois anos em Éfeso. Os exorcistas judeus]

[8]Paulo foi então à sinagoga e, durante três
meses, falava com toda liberdade, discutindo
e persuadindo os ouvintes acerca do Reino
de Deus. [9]Todavia, como alguns se obstinavam
na incredulidade e falavam mal do Caminho
diante da multidão, Paulo rompeu com eles,
tomou os discípulos à parte e, diariamente,
ensinava-lhes na escola de um homem chama-
do Tiranos. [10]Isso durou dois anos, de modo
que todos os habitantes da Ásia, judeus e gre-
gos, puderam ouvir a palavra do Senhor.
[11]Deus realizava milagres extraordinários
pelas mãos de Paulo, [12]a tal ponto que pegavam
lenços e aventais que tivessem tocado sua pele,
para aplicá-los sobre os doentes, e as doenças
os deixavam e os espíritos maus se retiravam.
[13]Alguns exorcistas judeus itinerantes co-
meçaram igualmente a invocar o nome do
"Senhor Jesus" sobre os que tinham espíritos
maus. Diziam: "Por esse Jesus que Paulo está
pregando, eu vos ordeno: saí!" [14]Os que fa-
ziam isso eram os sete filhos de Ceva, um
sumo sacerdote judeu. [15]Mas o espírito mau
reagiu, dizendo: "Eu conheço Jesus e sei
quem é Paulo; mas vós, quem sois?" [16]E o
homem que tinha o espírito mau lançou-se
sobre eles e os dominou a uns e outros com
tanta violência que fugiram daquela casa,
sem roupa e cobertos de ferimentos. [17]E toda
a população de Éfeso, judeus e gregos, ficou
sabendo do fato. O temor se apossou de to-
dos. Louvava-se a grandeza do nome do Se-
nhor Jesus. [18]Muitos fiéis acorriam para acu-
sar-se em voz alta de suas práticas mágicas,
[19]e um bom número dos que praticavam ma-
gia amontoaram seus livros e os queimaram
em praça pública. O valor desses livros foi
calculado em cinqüenta mil moedas de prata.
[20]Assim, a palavra do Senhor crescia e se fir-
mava com grande poder.

[Os ourives de Éfeso]

[21]Depois desses acontecimentos, Paulo re-
solveu, no Espírito, ir a Jerusalém, passan-
do pela Macedônia e pela Acaia. Ele dizia:
"Depois de ir até lá, eu devo ver também Ro-
ma". [22]Paulo enviou à Macedônia dois de
seus ajudantes, Timóteo e Erasto, e ficou ain-
da por algum tempo na Ásia.
[23]Foi nessa época que estourou um grave
tumulto a respeito do Caminho. [24]Um ourives
chamado Demétrio fabricava miniaturas em
prata do templo de Diana, proporcionando
considerável lucro aos artesãos. [25]Ele reuniu
esses artesãos, juntamente com outros que
trabalhavam no ramo, e lhes disse: "Amigos,
sabeis que o nosso bem-estar provém dessa
nossa atividade. [26]Ora, como podeis ver e co-
mo ouvis dizer, esse tal de Paulo, com a sua
propaganda, desencaminha muita gente, não
só em Éfeso, mas em quase toda a Ásia. Ele
afirma que não são deuses os produtos de
mãos humanas. [27]Não é só a nossa profissão

ou o abraçar a fé) ou ao início do v. 28 (o refutar os judeus). • ***28*** >9,22; 17,3; 18,5. ▶19,1-7. • ***1*** >1Cor 16,8. • ***3*** >Mt 3,11; Lc 3,16. • ***6*** >8,17. ▶19,8-20 • ***9*** >18,6; Tt 3,10s; 2 Jo 10. • ***Caminho***, ›nota 9,2. • ***12*** >5,15. • ***13*** >Lc 9,49. • ***15*** >Mc 1,34; Lc 4,41. • ***17*** >5,5.11; 19,27s. • ***20*** >6,7; 12,24. ▶19,21-41 Antes de continuar a viagem, ***Paulo enfrenta um tumulto provocado por interesses religioso-financeiros***. • ***21*** >23,11; Rm 1,10.13; 15,23-25; 1Cor 16,6. • ***no Espírito***: NV interpreta como ***Espírito Santo***; outros: ***interiormente***. • ***22*** >Rm 16,21-23. • ***23*** >2Cor 1,8. • ***Caminho***, ›nota 9,2. • ***24*** ***Diana***, gr. lit.: ***Artêmis***; tb. vv. 27.28. • ***26*** >17,29.

que corre o risco de cair em descrédito, mas
também o templo da grande deusa Diana acabará sendo desacreditado, e assim ficará despojada de majestade aquela que toda a Ásia e
o mundo inteiro adoram".
28Ao ouvir isso, ficaram furiosos e não pa-
ravam de gritar: "Grande é a Diana dos efé-
sios!" 29O tumulto se espalhou pela cidade
toda. A multidão se dirigiu em massa ao tea-
tro, arrastando os macedônios Gaio e Aris-
tarco, companheiros de Paulo na viagem.
30Paulo queria ir até a assembléia, mas os
discípulos não o deixaram. 31Também algu-
mas pessoas importantes da província, que
eram seus amigos, mandaram pedir que ele
não se arriscasse a comparecer ao teatro.
32Enquanto isso, um gritava uma coisa, outro
o contrário, e a confusão era geral na assem-
bléia. A maioria nem mesmo sabia por que
estava reunida.
33Ora, algumas pessoas da multidão conven-
ceram um homem chamado Alexandre a falar;
os judeus o empurravam para a frente. Com
um sinal da mão, pediu silêncio, para dar ex-
plicações à assembléia. 34Mas, quando per-
ceberam que era judeu, todos se puseram a
gritar numa só voz, por quase duas horas:
"Grande é a Diana dos efésios!" 35Por fim, o
secretário conseguiu acalmar a multidão e
disse: "Cidadãos de Éfeso, quem dentre os
homens não sabe que a cidade de Éfeso é a
guardiã do templo da grande Diana e de sua
estátua, que Júpiter mandou do céu? 37Estes
homens que trouxestes até aqui não profana-
ram o templo, nem blasfemaram contra a nos-
sa deusa. 38Portanto, se Demétrio e os artesãos
que estão com ele têm acusações para fazer
contra alguém, sejam feitas audiências. Os
procônsules estão à disposição. Que as partes
apresentem suas acusações recíprocas. 39E se
houver qualquer outra questão, será resolvida
em assembléia legal. 40Do contrário, corremos
o risco de sermos acusados de revolta por
causa do que hoje aconteceu, pois não existe
nenhum motivo para justificarmos esta aglo-
meração". 41Com estas palavras, ele dissolveu
a assembléia.

[Na Macedônia e na Grécia]

20 1Quando o tumulto acabou, Paulo man-
dou chamar os discípulos. Depois de
animá-los, despediu-se deles e viajou para a
Macedônia. 2Percorrendo essas regiões, falou
com freqüência aos fiéis para animá-los. E
assim chegou à Grécia. 3Depois que perma-
neceu lá três meses, queria embarcar rumo à
Síria, mas os judeus tinham armado uma con-
spiração contra ele; por isso, decidiu voltar atra-
vés da Macedônia. 4Seus companheiros eram:
Sópatros, filho de Pirro, de Beréia; Aristarco
e Segundo, ambos de Tessalônica; Gaio de
Derbe e Timóteo; e Tíquico e Trófimo, da pro-
víncia da Ásia. 5Estes partiram antes de nós e
nos esperavam em Trôade. 6Nós zarpamos de
Filipos, logo após os dias dos Pães sem fer-
mento, e os alcançamos cinco dias depois em
Trôade. Ali permanecemos sete dias.

[Despedida em Trôade]

7No primeiro dia da semana, estávamos
reunidos para a fração do pão. Paulo, que de-
via partir no dia seguinte, dirigia a palavra aos
fiéis e prolongou o discurso até a meia-noite.
8Havia muitas lâmpadas na sala superior, onde
estávamos reunidos. 9Um jovem, chamado
Êutico, sentado na beira da janela, acabou
adormecendo durante o prolongado discurso
de Paulo. Vencido finalmente pelo sono, caiu
do terceiro andar para baixo. Quando o leven-
taram, estava morto. 10Então Paulo desceu, in-
clinou-se sobre o jovem e, abraçando-o, disse:
"Não vos preocupeis, ele está vivo". 11Depois
subiu novamente, partiu o pão, comeu e ficou
falando até de madrugada, e assim despe-
diu-se. 12Quanto ao jovem, levaram-no vivo e
sentiram-se muito reconfortados.

[De Trôade a Mileto]

13Nós, entretanto, viajamos à frente, embar-
cando num navio para Assos, onde iríamos
recolher Paulo. Assim Paulo havia determina-
do, sendo que ele nos alcançaria por terra.
14Quando nos alcançou, em Assos, nós o reco-

• **28** >1Cor 15,32; 2Cor 1,8. • **29** >20,4; 27,2. • **35** ***que Júpiter mandou do céu***, gr. lit.: ***caída de junto de Zeus.*** ▶ **20,1-6.** • **1** >2Cor 2,13. • **5** >16,9. • ***nós***, ˃nota 16,10. • **6** >2Cor 2,12. ▶ **20,7-12** A vida devolvida a Êutico. • **7** >1Cor 16,2; Ap 1,10. • ***primeiro dia***...: domingo, dia da reunião dos cristãos. • **8** ***lâmpadas***: causando sono com suas exalações e calor. • **10** >1Rs 17,21. • ***está vivo***, lit.: ***sua*** ˃***alma está nele***. ▶ **20,13-16.**

lhemos a bordo e prosseguimos para Mitilene.
15Daí zarpamos no dia seguinte e chegamos à
altura de Quio; um dia depois, aportamos em
Samos e, depois de outro dia, chegamos a
Mileto. 16Paulo tinha decidido passar ao lar-
go de Éfeso, a fim de não perder tempo na
Ásia. Tinha pressa de estar em Jerusalém, se
possível para o dia de Pentecostes.

[Discurso de despedida em Mileto]

17De Mileto, Paulo mandou recado a Éfeso
para convocar os presbíteros daquela Igreja.
18Quando eles chegaram, Paulo disse-lhes:
"Vós bem sabeis de que modo me compor-
tei em relação a vós, durante todo o tempo,
desde o primeiro dia em que cheguei à Ásia.
19Servi ao Senhor com toda a humildade, com
lágrimas e em meio a provações que sofri,
por causa das ciladas dos judeus. 20Nunca
deixei de anunciar aquilo que pudesse ser de
proveito para vós, nem de vos ensinar, publica-
mente e de casa em casa. 21Insisti com judeus
e gregos para que se convertessem a Deus e
acreditassem em Jesus, nosso Senhor. 22E
agora, prisioneiro do Espírito, vou para Jeru-
salém, sem saber o que aí me acontecerá. 23Sei
apenas que, de cidade em cidade, o Espírito
Santo me adverte, dizendo que me aguardam
cadeias e tribulações. 24Mas de modo nenhum
considero a minha vida preciosa para mim
mesmo, contanto que eu leve a bom termo a
minha carreira e realize o ministério que re-
cebi do Senhor Jesus: testemunhar a Boa Nova
da graça de Deus.

25Agora, porém, tenho a certeza de que não
vereis mais o meu rosto, vós todos entre os
quais passei anunciando o Reino. 26Portanto,
hoje dou testemunho diante de todos vós: eu
não sou responsável se alguém se perder,
27pois não deixei de vos anunciar todo o pla-
no de Deus a vosso respeito. 28Cuidai de vós
mesmos e de todo o rebanho sobre o qual o
Espírito Santo vos estabeleceu como guar-
diães, como pastores da Igreja de Deus que
ele adquiriu com o seu sangue. 29Eu sei que,
depois de minha partida, surgirão entre vós
lobos ferozes, que não pouparão o rebanho.
30Além disso, do vosso próprio meio apare-
cerão homens com doutrinas perversas, que
arrastarão discípulos atrás de si. 31Por isso,
estai sempre atentos: lembrai-vos de que du-
rante três anos, dia e noite, com lágrimas, não
parei de exortar a cada um em particular.

32Agora entrego-vos a Deus e à sua palavra
misericordiosa, que tem poder para edificar e
dar a herança a todos os que foram santifica-
dos. 33Não cobicei prata, ouro ou vestes de
ninguém. 34Vós bem sabeis que estas minhas
mãos providenciaram o que era necessário
para mim e para os que estavam comigo. 35Em
tudo vos mostrei que, trabalhando desse mo-
do, se deve ajudar aos fracos, recordando as
palavras do Senhor Jesus, que disse: 'Há mais
felicidade em dar do que em receber'".

36Tendo dito isto, Paulo ajoelhou-se e orou
com todos eles. 37Então todos começaram a
chorar muito e, lançando-se ao pescoço de
Paulo, o beijavam. 38Estavam muito tristes,
principalmente porque havia dito que eles
nunca mais veriam seu rosto. E foram com
ele até o navio.

[A volta a Jerusalém]

21 1Quando chegou o momento de partir-
mos, como que arrancados dos bra-
ços deles, navegamos diretamente para a ilha
de Cós. No dia seguinte, chegamos a Rodes,
e daí fomos até Pátara, 2onde encontramos um
navio que fazia a travessia para a Fenícia;
embarcamos e seguimos viagem. 3Chegando
à vista de Chipre, deixamo-la pela esquerda e
continuamos a nossa viagem em direção à
Síria. Desembarcamos em Tiro, onde o navio
devia descarregar. 4Encontramos os discípu-

▶ 20,17-38 ***Testamento espiritual do missionário***. • ***17*** ***presbíteros***, ou: ***anciãos.*** A igreja de Éfeso, de origem judeu-cristã, era presidida pelos anciãos. Anfitriã de Paulo durante dois anos, mantinha com ele relações cordiais. • ***21*** ˃13,6-40; 14,15; 17,1-4.10-13.16-34; 18,5-11; 19,8-10. • ***23*** ˃9,16; 21,4.11. • ***24*** ˃21,13; 2Tm 4,7; Lc 4,18-21. • ***25*** ˃Lc 9,2; 10,9. • ***26*** ˃18,6. • ***26*** ***não sou responsável se...***: lit.: ***estou puro do sangue de todos.*** • ***28*** ˃14,23; 1Cor 12,28; Ef 4,11; Tt 1,5; 2Tm 1,6; 1Tm 4,14-16; 1Pd 5,2. • 28 ***guardiães***: ***episkopoi***, "bispos" (cf. NV). • ***29*** ˃Mt 7,15; Lc 10,3; Jo 10,12. • ***30*** ˃Gl 4,17. • ***31*** ˃Mc 13,35.37; 2Cor 2,4; 11,28; 1Ts 2,11s. • ***32*** ˃1Ts 2,13. • ***sua palavra misericordiosa***, lit.: ***sua palavra de graça***, ou: ***a palavra de sua graça***. • ***33*** ˃Mt 10,8; 1Cor 9,12; 1Sm 12,3. • ***34*** ˃18,3; 1Cor 4,12; 9,12; 1Ts 2,9; 2Ts 3,7-9; Fl 4,9. • ***36*** ˃21,5. • ***37*** ˃Rm 16,16; 1Cor 16,20; 1Pd 5,14. ▶ 21,1-16 Começa ***a "via sacra" de Paulo***; cf. a ***profecia de Ágabo***: perspectiva da morte. • ***4*** ˃20,23.

los e ficamos aí sete dias. Movidos pelo Es-
pírito, os discípulos diziam a Paulo que não
subisse a Jerusalém. 5Quando chegou o dia
de ir embora, partimos. Todos quiseram acom-
panhar-nos, com suas mulheres e crianças, até
fora da cidade. Na praia, nos ajoelhamos para
orar. 6Depois da despedida, embarcamos, e
eles voltaram para casa.

7Continuando a nossa viagem por mar, de
Tiro chegamos a Ptolemaida. Aí cumprimen-
tamos os irmãos e ficamos um dia com eles.
8No dia seguinte, partimos e chegamos a Ce-
saréia. Aí fomos à casa de Filipe, o evangelista,
que era um dos Sete, e nos hospedamos em
sua casa. 9 Filipe tinha quatro filhas solteiras,
que profetizavam. 10E, enquanto passávamos
alguns dias aí, desceu da Judéia um profeta
chamado Ágabo. 11Ele veio ao nosso encontro,
pegou o cinto de Paulo e, amarrando os pró-
prios pés e mãos, declarou: "Isto é o que diz o
Espírito Santo: o homem a quem pertence este
cinto será amarrado deste modo pelos judeus,
em Jerusalém, e será entregue às mãos dos
pagãos". 12Quando ouvimos isso, nós e os ir-
mãos da cidade insistimos para que Paulo não
subisse a Jerusalém. 13Mas Paulo respondeu:
"O que estais fazendo, chorando e afligindo
o meu coração?" Eu estou pronto, não somen-
te para ser preso, mas até para morrer em Je-
rusalém pelo nome do Senhor Jesus". 14Não
conseguimos convencê-lo. Então desistimos,
dizendo: "Seja feita a vontade do Senhor".

15Depois de alguns dias, terminamos os
nossos preparativos e começamos a subir a
Jerusalém. 16Alguns discípulos de Cesaréia
nos acompanharam e nos levaram, para hos-
pedar-nos na casa do chamado Menásson,
que era antigo discípulo, natural de Chipre.

[Reencontro de Paulo e Tiago]

17Quando chegamos a Jerusalém, os irmãos
nos receberam com alegria. 18No dia seguinte,
Paulo foi conosco à casa de Tiago, onde to-
dos os anciãos estavam reunidos. 19Depois de
cumprimentá-los, ele expôs minuciosamente
o que Deus fizera aos pagãos através do seu
ministério. 20Ouvindo isso, eles glorificavam
a Deus. Mas, a seguir, disseram a Paulo: "Co-
mo podes ver, irmão, há milhares de judeus
que abraçaram a fé, e todos são fiéis observa-
dores da Lei. 21Eles ouviram dizer a teu res-
peito que ensinas a todos os judeus que vivem
no meio dos pagãos a abandonarem Moisés,
e que lhes dizes para não circuncidarem seus
filhos, nem continuarem a seguir as tradições.
22Que vamos fazer? Certamente ficarão saben-
do que tu estás aqui. 23Portanto, faze o que
vamos dizer-te. Estão aqui quatro homens que
têm uma promessa para cumprir. 24Leva-os
contigo, purifica-te com eles, paga as suas des-
pesas para que possam mandar cortar os cabe-
los. Assim, todos saberão que os boatos a teu
respeito não têm fundamento e que tu também
és fiel na observância da Lei. 25Quanto aos
pagãos que abraçaram a fé, já escrevemos a
eles sobre nossas decisões: abster-se de carnes
imoladas aos ídolos, de sangue, de carnes
sufocadas e de uniões ilícitas". 26Então Paulo
levou os homens consigo. No dia seguinte,
purificou-se com eles e entrou no templo, co-
municando o prazo em que devia ser oferecido
o sacrifício de cada um deles, logo após os
dias da purificação.

[Tumulto no templo e prisão de Paulo]

27Quando os sete dias estavam chegando ao
fim, os judeus da Ásia perceberam que Paulo
estava no templo. Amotinaram toda a multidão
e o agarraram. 28Gritavam: "Israelitas, socorro!
Este é o homem que anda ensinando, a
todos e por toda a parte, contra o nosso povo,
contra a Lei e contra este Lugar. Além disso,
ele trouxe gregos para dentro do templo, pro-
fanando este santo Lugar". 29De fato, antes
eles tinham visto Trófimo, o efésio, junto com
Paulo, na cidade, e julgavam que este o tives-
se introduzido no templo. 30A cidade toda fi-
cou agitada. O povo se ajuntou. Apoderaram-
se de Paulo e o arrastaram para fora do tem-
plo, e imediatamente as portas foram fecha-
das. 31Já estavam prontos para matá-lo, quan-
do chegou ao comandante da coorte esta no-

• **5** ˃20,36. • **8** ˃8,40. • ***os Sete,*** ˃ 6,1. • **9** ˃2,17. • **10** ˃11,28. • **11** ˃Rm 15,31. ▸**21,17-26** Paulo financia o cumprimento do voto de alguns judeus, para mostrar ***sua lealdade judaica***. • **18** ˃15,13; Gl 1,19. • **21** ˃18,13; Gl 3,25. • **24** ˃1Cor 9,19-23; 10,32s. • ***sacrifício*** de nazireu, ˃nota 18,18. • **25** ˃15,20.29 • Cf. 15,19-20.28-29. • **26** ˃Nm 6,1-20; 1Cor 9,20. ▸**21,27-36** Paulo ***acusado de sacrilégio***. • **28** ˃6,13; 18,13. • **29** ˃20,4; 2Tm 4,20. • **31** ***comandante***, lit.: ˃***tribuno***

tícia: "Jerusalém inteira está amotinada". 32O
comandante destacou imediatamente soldados e oficiais, e investiu contra os manifestantes. Estes, vendo o comandante e os soldados,
pararam de bater em Paulo. 33Então o comandante aproximou-se, deteve Paulo e mandou
que o prendessem com duas correntes; depois perguntou quem ele era e o que havia
feito. 34Na multidão, uns gritavam uma coisa e outros, outra. Não podendo, por causa do
tumulto, obter informação segura, o comandante ordenou que conduzissem Paulo para a
fortaleza. 35Quando chegou junto aos degraus, teve de ser carregado pelos soldados, por
causa da violência da multidão. 36 Pois o povo
o seguia em massa, gritando: "Fora com ele!"

[Autodefesa de Paulo. 2° relato da conversão]

37Estando para ser recolhido à fortaleza,
Paulo disse ao comandante: "Posso falar contigo?" Este admirou: "Sabes o grego? 38Por
acaso, não és tu o egípcio que, dias atrás,
subverteu e arrastou ao deserto quatro mil
sicários?" 39Paulo respondeu: "Eu sou judeu,
cidadão de Tarso, cidade importante da Cilícia. Agora, peço-te, deixa-me falar ao povo". 40O comandante permitiu. Paulo, de pé
sobre os degraus, com a mão fez sinal ao
povo. Houve grande silêncio, e ele dirigiu-
lhes a palavra, na língua dos judeus:

22 1"Irmãos e pais, escutai a minha defesa, que agora vos apresento". 2Vendo
que Paulo lhes falava na língua deles, fizeram
mais silêncio ainda. E Paulo continuou: 3"Eu
sou judeu, nascido em Tarso da Cilícia, mas
criado aqui nesta cidade. Como discípulo de
Gamaliel, fui instruído em todo o rigor da Lei
de nossos antepassados e tornei-me zeloso da
causa de Deus, como vós o sois hoje. 4Persegui até à morte os adeptos deste Caminho,
prendendo homens e mulheres e lançando-os
na prisão. 5Disso são minhas testemunhas o
sumo sacerdote e todo o conselho dos anciãos.
Eles deram-me cartas de recomendação para
os irmãos de Damasco. Fui para lá, a fim de
prender todos os adeptos que aí se encontrassem e trazê-los para Jerusalém, a fim de serem
castigados.

6"Ora, aconteceu que, na viagem, estando
já perto de Damasco, pelo meio dia, de repente
uma grande luz que vinha do céu brilhou ao
redor de mim. 7Caí por terra e ouvi uma voz
que me dizia: 'Saul, Saul, por que me persegues?' 8Eu perguntei: 'Quem és tu, Senhor?'
Ele me respondeu: 'Eu sou Jesus, o Nazareno, a quem tu estás perseguindo'. 9Meus companheiros viram a luz, mas não ouviram a voz
que me falava. 10Então perguntei: 'Que devo
fazer, Senhor?' O Senhor me respondeu: 'Levanta-te e vai para Damasco. Ali te explicarão
tudo o que deves fazer'. 11Como eu não podia
enxergar, por causa do brilho daquela luz,
cheguei a Damasco guiado pela mão dos meus
companheiros.

12Certo homem chamado Ananias, piedoso e fiel à Lei, com boa reputação junto de
todos os judeus que ali moravam, 13veio encontrar-me e disse: 'Saul, meu irmão, recobra
a vista!' No mesmo instante, recobrei a vista
e pude vê-lo. 14Ele, então, me disse: 'O Deus
de nossos pais escolheu-te para conheceres
a sua vontade, veres o Justo e ouvires a sua
própria voz. 15Porque tu serás, diante de todos os povos, a sua testemunha a respeito
daquilo que viste e ouviste. 16E agora, o que
estás esperando? Levanta-te, recebe o batismo e purifica-te dos teus pecados, invocando
o seu nome!'

17"Depois, voltei a Jerusalém e, quando
estava orando no templo, entrei em êxtase. 18Vi
o Senhor que me dizia: 'Depressa, sai logo
de Jerusalém, porque não aceitarão o testemunho que dás a meu respeito'. 19Então respondi:
'Mas Senhor, eles sabem que era eu que, nas
sinagogas, andava prendendo e açoitando os
que acreditavam em ti. 20Eu mesmo estava lá
quando o sangue de Estêvão, a tua testemunha, foi derramado. Eu aprovei aqueles que o
matavam e guardando as roupas deles'. 21Então o Senhor me disse: 'Vai! É para longe,
para os pagãos que vou te enviar".

At

(tb. v. 37). • ***33*** >20,23; 21,11. • ***36*** ***Fora com ele!***, lit.: ***Leva-o!*** (para matar). ▶ 21,37–22,21 Paulo ***adapta sua fala*** às famílias de ***Jerusalém***, mas a menção da ***missão aos gentios*** causa novo ***conflito***. • ***39*** >9,11. • ***40*** ***na língua dos judeus***, lit.: ***em hebraico***, quer dizer, em aramaico. • ***C. 22,1*** ***Irmãos e pais,*** >7,2 e nota; 13,26. • ***2*** ***na língua deles***, nota 21,40. • ***3-21*** ||9,1-29 ||26,9-23; tb. 5,34; 20br 11,22; Fl 3,5; Rm 10,2; Gl 1,14. • ***4*** >8,3. • ***7*** ***Saul***, nota 9,4. • ***15*** ***povos***, lit.: ***homens.*** • ***17*** >9,26; Gl 1,18s. • ***19*** >22,4. • ***20*** >7,58; 8,1. • ***21*** >9,15; 13,2;

[Paulo e o tribuno romano]

22 Os judeus escutaram Paulo até este ponto, mas então começaram a gritar: "Tira da
terra esse indivíduo! Ele não deve ficar vivo!".
23 E xingavam, rasgavam os mantos, e lança-
vam poeira para o alto. 24 Então o comandante
mandou recolher Paulo na fortaleza, ordenan-
do que o interrogassem, sob açoites, para saber
o motivo por que gritavam tanto contra ele.
25 Enquanto o estavam amarrando com cor-
reias, Paulo disse ao centurião aí presente: "É
permitido a vós açoitar um cidadão romano
sem ter sido julgado?" 26 Ao ouvir isso, o cen-
turião foi prevenir o comandante: "Que vais
fazer?! Esse homem é cidadão romano!" 27 O
comandante foi até Paulo e lhe perguntou:
"Dize-me, tu és cidadão romano?" Paulo res-
pondeu: "Sim, eu sou". 28 O comandante disse:
"Eu precisei de muito dinheiro para adquirir
esta cidadania!" – "Pois eu a tenho de nascen-
ça!", replicou Paulo. 29 Os que estavam aí para
interrogá-lo sob tortura imediatamente se afas-
taram. Até o comandante ficou com medo,
ao saber que Paulo era cidadão romano e que
mesmo assim o havia acorrentado.

At

[Paulo perante o Sinédrio]

30 No dia seguinte, querendo saber com cer-
teza por que Paulo estava sendo acusado pe-
los judeus, o comandante soltou-o e mandou
reunir os sumos sacerdotes e todo o Sinédrio.
Depois fez trazer Paulo e colocou-o diante
deles.

23 1 Com o olhar fixo no Sinédrio, Pau-
lo assim falou: "Irmãos, até hoje eu
me comportei diante de Deus em perfeita boa
consciência". 2 Mas o sumo sacerdote Ana-
nias ordenou aos que estavam perto que lhe
batessem na boca. 3 Então Paulo lhe disse:
"Deus vai ferir-te, parede caiada! Tu sentas
para julgar-me segundo a Lei e, violando a
Lei, ordenas que me batam?" 4 Os que esta-
vam ao seu lado lhe disseram: "Estás insul-
tando o sumo sacerdote de Deus!" 5 Paulo
respondeu: "Irmãos, eu não sabia que este é
o sumo sacerdote. De fato, está escrito: "***Não
amaldiçoarás o chefe do teu povo***'".

6 Sabendo que uma parte dos presentes eram
saduceus e a outra, fariseus, Paulo exclamou
perante o Sinédrio: "Irmãos, eu sou fariseu e
filho de fariseus. Estou sendo julgado por
causa da nossa esperança na ressurreição dos
mortos". 7 Apenas falou isso, armou-se um
conflito entre fariseus e saduceus, e a assem-
bléia se dividiu. 8 Com efeito, os saduceus di-
zem que não há ressurreição, nem anjo, nem
espírito, enquanto os fariseus sustentam uma
coisa e outra. 9 Houve, então, uma enorme
gritaria. Alguns escribas da facção dos fari-
seus se puseram a protestar, dizendo: "Não
encontramos nenhum mal neste homem. E se
um espírito ou anjo tivesse falado com ele?"
10 E o conflito crescia cada vez mais. Recean-
do que Paulo fosse despedaçado por eles, o
comandante ordenou que os soldados desces-
sem para tirá-lo do meio deles e devolvê-lo
ao quartel. 11 Na noite seguinte, o Senhor apre-
sentou-se a Paulo e lhe disse: "Tem confian-
ça. Assim como deste testemunho de mim em
Jerusalém, é preciso que sejas minha teste-
munha também em Roma".

[Complô contra Paulo. Transferência para Cesaréia]

12 No dia seguinte, os judeus armaram uma
conspiração e se comprometeram sob jura-
mento a não comer nem beber enquanto não
matassem Paulo. 13 Eram mais de quarenta os
participantes da conjuração. 14 Foram então até
os sumos sacerdotes e os anciãos, dizendo:
"Acabamos de nos comprometer sob solene
juramento a não comer nada enquanto não
matarmos Paulo. 15 Da vossa parte, então, com
o acordo do Sinédrio, mandai dizer ao coman-
dante que o faça comparecer à vossa presen-
ça, sob pretexto de examinardes mais minu-
ciosamente o seu caso. Quanto a nós, estamos
prontos para matá-lo antes que chegue aqui".
16 Entretanto, o filho da irmã de Paulo soube
da trama, foi à fortaleza, entrou e preveniu
Paulo. 17 Este chamou um dos centuriões e dis-

26,16-18; Rm 1,5; Gl 2,7. ▸ 22,22-29 A ***cidadania romana de Paulo***. • ***22*** ˃1Cor 4,13. • ***24 comandante***, ˃nota 21,36. • ***25*** ˃16,37; 23,27. • ***29*** ˃16,38s. ▸ 22,30-23,11 ***Divisão entre fariseus e saduceus***. • ***C. 23,1*** ˃24,16; 2Cor 1,12. • ***3*** ˃Mt 23,27; Lv 19,15. • ***5a*** Ironia: Ananias não se comporta como sumo sacerdote. • ***5b*** ˃***Ex 22,27***. • ***6*** ˃4,2; 22,3; 26,5. • ***8*** ˃Lc 20,27; Mt 22,23. • ***10 comandante*** (tb. vv. 13.18.19.22.25): ˃nota 21,36. • ***11*** ˃18,9; 19,21; 27,24; 28,23.31. ▸ 23,12-35

se: "Leva este rapaz ao comandante, ele tem
uma comunicação importante". 18O centurião
conduziu-o ao comandante e disse a este: "O
prisioneiro Paulo me chamou e pediu que te
trouxesse este rapaz, que tem algo a dizer".
19Tomando o rapaz pela mão, o comandante
o levou à parte e lhe perguntou: "O que tens
para me comunicar?" 20Ele respondeu: "Os
judeus combinaram pedir que faças Paulo
descer amanhã ao Sinédrio, sob pretexto de
examinarem mais minuciosamente o seu caso.
21Não acredites neles! Mais de quarenta ho-
mens estão de emboscada. Eles se comprome-
teram sob juramento a não comer nem beber
enquanto não matarem Paulo. Agora estão de
prontidão e aguardam o teu consentimento".
22O comandante despediu o rapaz, recomen-
dando: "Não digas a ninguém que me trouxes-
te essas informações". 23Ele chamou então
dois centuriões e ordenou: "Ponde em pronti-
dão, desde as nove horas da noite, duzentos
soldados, setenta cavaleiros e duzentos
lanceiros, para irem até Cesaréia. 24E que pre-
parem também cavalos para Paulo montar, e
o levem são e salvo ao governador Félix". 25O
comandante escreveu também a seguinte car-
ta: 26"Cláudio Lísias ao excelentíssimo gover-
nador Félix, saudações. Este homem caiu em
poder dos judeus e estava para ser morto por
eles. Então cheguei com a tropa e o arranquei
das mãos deles, porque fiquei sabendo que
era cidadão romano. 28Querendo averiguar o
motivo por que o acusavam, mandei levá-lo
ao Sinédrio deles. 29Verifiquei que ele estava
sendo incriminado por questões referentes à
lei que os rege, não havendo nenhum crime
que justificasse morte ou prisão. 30Informado
de que existia, por parte dos judeus, um com-
plô contra este homem, resolvi imediatamen-
te enviá-lo a ti. Comuniquei aos acusadores
que devem expor na tua presença o que eles
têm contra este homem".
31Conforme lhes fora ordenado, os soldados
tomaram Paulo e o levaram de noite até An-
tipátrida. 32No dia seguinte, os soldados volta-
ram à fortaleza e deixaram os cavaleiros seguir
viagem com Paulo. 33Chegando a Cesaréia,
os cavaleiros entregaram a carta ao governador
e lhe apresentaram Paulo. 34Depois de ler a
carta, o governador quis saber qual era sua
província de origem. Informado de que ele era
da Cilícia, disse-lhe: 35"Quando os teus acusa-
dores chegarem, eu te ouvirei". E mandou que
Paulo ficasse preso no palácio de Herodes.

[Processo perante Félix e prisão em Cesaréia]

24 1Cinco dias depois, o sumo sacerdote
Ananias foi a Cesaréia com alguns an-
ciãos e um advogado chamado Tertulo. Eles
apresentaram-se ao governador como acusa-
dores de Paulo. 2Quando este foi chamado, Ter-
tulo começou a acusação dizendo: "Graças a ti
gozamos de paz profunda, e graças à tua pro-
vidência melhorou muito a situação deste povo.
3Excelentíssimo Félix, sempre e em toda parte
reconhecemos com toda a gratidão esses be-
nefícios. 4Ora, para não te deter muito tempo,
conhecendo a tua benevolência, solicito por um
instante a tua atenção. 5Verificamos que este
homem é uma peste. Ele provoca conflitos entre
os judeus do mundo inteiro e é também um
dos líderes da seita dos nazarenos. 6Ele tentou
inclusive profanar o templo. Por isso, o pren-
demos. [6-7] 8Interrogando-o, poderás certifi-
car-te de todas as coisas de que nós o estamos
acusando". 9Os judeus deram seu apoio, sus-
tentando que as coisas eram assim mesmo.
10Então, a um sinal do governador, Paulo
respondeu: "Eu sei que há muitos anos és juiz
desta nação e, por isso, sinto-me à vontade
para defender a minha causa. 11Como tu mes-
mo podes constatar, faz apenas doze dias que
subi em peregrinação a Jerusalém. 12Ora, nem
no templo, nem nas sinagogas, nem pela cida-
de, alguém me viu discutindo com outras pes-
soas ou provocando desordem na multidão.
13Eles não podem provar aquilo de que agora
me acusam. 14Confesso-te, porém, uma coisa:
é segundo o Caminho – que eles chamam de
seita – que eu sirvo o Deus de nossos pais.
Acredito em tudo o que está conforme a Lei

• ***23*** ***nove horas da noite***, lit.: ***a hora terceira da noite.*** • ***27*** >21,33; 22,25. • ***28*** >22,30. • ***29*** >18,14s.
• ***35*** >22,3. ▶ 24,1-27 "É ***por causa da ressurreição dos mortos*** que estou sendo julgado hoje diante de vós" (v. 21). • ***5*** >17,6. • ***[6b-7]*** Alguns mss. acr.: ***Pretendíamos julgá-lo segundo a nossa Lei, 7mas o tribuno Lísias interveio, arrancou-o das nossas mãos com muita violência e ordenou a seus acusadores que comparecessem à tua presença.*** • ***11*** >21,17. • ***14*** ***Caminho*** (tb. v. 22), >9,2.

e em tudo o que se encontra escrito nos Profe-
tas. 15Tenho em Deus a mesma esperança que
eles têm: que há de acontecer a ressurreição
dos justos e dos injustos. 16Por isso, eu também
me esforço por manter sempre a consciência
irrepreensível diante de Deus e dos homens.
17Depois de muitos anos, vim trazer esmolas
para meu povo e também apresentar ofertas.
18Eles me encontraram no templo ocupado
nisso, tendo-me devidamente purificado. Não
havia ajuntamento nem tumulto. 19Mas então
sobrevieram alguns judeus da Ásia. São eles
que deveriam apresentar-se a ti e acusar-me,
caso tenham algo contra mim. 20Ou então, que
estes homens aqui digam se encontraram em
mim algum crime, quando compareci diante
do Sinédrio. 21A não ser que se trate desta
única frase que gritei no meio deles: 'É por
causa da ressurreição dos mortos que estou
sendo julgado hoje diante de vós'".

22Félix estava bem informado a respeito do
Caminho e adiou a causa, dizendo: "Quando o
tribuno Lísias chegar, examinarei a vossa ques-
tão". 23E ordenou que o centurião mantivesse
Paulo preso, mas com certa liberdade e sem
impedir que os seus lhe dessem assistência.

24 Alguns dias mais tarde, veio Félix com a
esposa, Drusila, que era judia. Mandou cha-
mar Paulo e ouviu falar da fé em Jesus Cristo.
25Mas, quando Paulo começou a comentar a
justiça, a continência e o julgamento futuro,
Félix ficou com medo e disse: "Por ora podes
ir. Quando eu tiver mais tempo, mandarei
chamar-te". 26Ao mesmo tempo, Félix espera-
va que Paulo lhe desse dinheiro. Por isso, man-
dava chamá-lo freqüentemente e conversava
com ele.

27Dois anos depois, Pórcio Festo ocupou o
lugar de Félix. E Félix, querendo agradar aos
judeus, deixou Paulo na prisão.

[Perante Festo, apelação para César]

25 1Três dias depois de chegar à provín-
cia, Festo subiu de Cesaréia para Je-
rusalém. 2-3Os sumos sacerdotes e os mais im-
portantes dentre os judeus se apresentaram a
Festo para acusar Paulo, solicitando o espe-
cial favor de transferi-lo para Jerusalém. É
que preparavam uma emboscada para matá-
lo durante a viagem. 4Festo respondeu que o
lugar da prisão de Paulo era Cesaréia e que
ele mesmo partiria muito em breve para lá; 5e
completou: "Aqueles que dentre vós estive-
rem habilitados desçam comigo a Cesaréia.
E se houver algo a incriminar nesse homem,
apresentem acusação contra ele".

6Festo ficou com eles não mais de oito ou
dez dias; depois desceu para Cesaréia. No dia
seguinte, sentou-se no tribunal e mandou tra-
zer Paulo. 7Quando este se apresentou, os ju-
deus que vieram de Jerusalém o rodearam,
apresentando muitas e graves acusações, que
no entanto não conseguiam comprovar. 8Paulo
se defendeu, dizendo: "Eu não fiz nada contra
a Lei dos judeus, nem contra o templo, nem
contra César". 9Querendo agradar aos judeus,
Festo disse a Paulo: "Queres subir a Jerusalém
para ser julgado lá, em minha presença, a res-
peito dessas coisas?" 10Paulo respondeu: "Es-
tou diante do tribunal de César, e é aqui que
devo ser julgado. Não pratiquei nenhum crime
contra os judeus, como reconheces perfeita-
mente. 11Se cometi uma injustiça ou alguma
coisa que mereça a morte, não recuso morrer.
Mas, se não há nada daquilo de que me acu-
sam, ninguém pode entregar-me a eles. Apelo
a César". 12Então Festo conferenciou com o
seu conselho e disse: "A César apelaste, a
César irás".

[Perante Herodes Agripa II e Berenice]

13Alguns dias depois, o rei Agripa e Berenic
e desceram para Cesaréia e foram cumpri-
mentar Festo. 14Como ficassem alguns dias aí,
Festo expôs ao rei o caso de Paulo, dizendo:
"Está aqui um homem que Félix deixou como
prisioneiro. 15Quando estive em Jerusalém, os
sumos sacerdotes e os anciãos dos judeus vie-
ram apresentar queixa contra ele e pediram-
me que o condenasse. 16Mas eu lhes respondi
que os romanos não costumam entregar um
acusado antes que tenha sido confrontado com
os acusadores, podendo defender-se da acu-
sação. 17Eles vieram para cá e, no dia seguinte,

• **15** >Dn 12,2 >2Mc 7,9; Jo 5,28s. • **16** >23,1. • **17** >Rm 15,25s; Gl 2,10. • **18** >21,27. • **21** >23,6. • **22** >23,26.
• **23** >27,3. • **27** >25,9. ▶ 25,1-12 "A César apelaste, **a César irás**" (v. 12). Passo decisivo para levar o testemunho "até os confins da terra". • **3** >23,15. • **9** >24,27. ▶ 25,13-27 • **13 rei**: Herodes Agripa II.

sem demora, sentei-me no tribunal e mandei
trazer o homem. 18Seus acusadores compa-
receram em sua presença, mas não aduziram
nenhuma acusação referente a crimes de que
eu suspeitava. 19Tinham somente certas dife-
renças com ele a respeito da sua superstição
e a respeito de um certo Jesus, que já morreu,
mas que Paulo afirmava estar vivo. 20Eu não
sabia o que fazer para averiguar o assunto.
Perguntei então a Paulo se ele preferia ir a Je-
rusalém, para ser julgado ali. 21Mas Paulo fez
uma apelação para que sua causa fosse reser-
vada ao juízo do Imperador. Então ordenei
que ficasse preso até que eu pudesse enviá-lo
a César". 22Agripa disse então a Festo: "Eu tam-
bém gostaria de ouvir esse homem". – "Ama-
nhã o ouvirás", respondeu Festo.

23No dia seguinte, Agripa e Berenice chega-
ram com grande pompa e foram à sala de au-
diências, junto com os tribunos e as pessoas
importantes da cidade. A uma ordem de Festo,
Paulo foi introduzido. 24Então Festo disse:
"Rei Agripa e cidadãos aqui presentes, estais
vendo aqui o homem por causa de quem toda
a multidão dos judeus recorreu a mim, tanto
em Jerusalém como aqui, exigindo que ele
não continue vivo. 25No entanto, verifiquei que
ele não fez nada que mereça a morte; mas,
como ele mesmo apelou para o Imperador,
decidi enviá-lo. 26Acontece que a seu respeito
nada posso escrever de concreto ao soberano.
Por isso faço-o comparecer diante de vós, e
principalmente diante de ti, rei Agripa, a fim
de que, após o interrogatório, eu tenha o que
escrever. 27Com efeito, pareceu-me absurdo
enviar um prisioneiro sem indicar as acusa-
ções movidas contra ele".

[Autodefesa perante Agripa. 3° relato da conversão]

26 1Agripa dirigiu-se a Paulo: "Podes to-
mar a palavra para te defender". Paulo
estendeu a mão e começou a sua defesa: 2"Rei
Agripa, considero-me feliz de poder, hoje, em
tua presença, defender-me de todas as coisas
de que os judeus me acusam, 3tanto mais que
estás a par dos costumes e controvérsias dos
judeus. Portanto, peço-te que me escutes com
paciência. 4Todos os judeus sabem como foi
minha vida desde a minha juventude, que se
iniciou no meio do meu povo e em Jerusa-
lém. 5Eles me conhecem de longa data e, se
quiserem, poderão testemunhar que vivi como
fariseu, de acordo com a seita mais rigorosa
de nossa religião. 6Hoje estou sendo julgado
por causa da esperança prometida por Deus
aos nossos pais, 7e que as nossas doze tribos
esperam alcançar, servindo a Deus dia e noite,
com perseverança. É por causa dessa esperan-
ça, ó rei, que estou sendo acusado pelos ju-
deus. 8Por que se julga entre vós tão incrível
que Deus ressuscite os mortos?

9Eu também, antes, acreditava ser meu dever
combater com todas as forças o nome de Jesus,
o Nazareno. 10Foi o que eu fiz em Jerusalém:
prendi muitos dos seus fiéis, com autorização
dos sumos sacerdotes, e dei meu consentimento
quando eram condenados à morte. 11Muitas ve-
zes, percorrendo todas as sinagogas, eu procu-
rava forçá-los a blasfemar, por meio de tortu-
ras e, no auge do meu furor contra eles, eu
os caçava até em cidades estrangeiras.

12Nessas condições, eu estava indo a Damas-
co, com autorização e a mando dos sumos
sacerdotes. 13Ó rei, eu estava a caminho, quan-
do pelo meio-dia vi uma luz vinda do céu,
mais brilhante que o sol. Essa luz me envol-
veu, a mim e aos que me acompanhavam.
14Todos nós caímos por terra. Então ouvi uma
voz que me dizia, em hebraico: 'Saul, Saul,
por que me persegues? É inútil teimares contra
o ferrão!' 15Eu respondi; 'Quem és, Senhor?'
E o Senhor me respondeu: 'Eu sou Jesus,
aquele que estás perseguindo. 16Mas agora,
levanta-te e fica de pé. O motivo pelo qual te
apareci é este: eu te estabeleci para que sejas
meu servo e testemunha desta visão e de ou-
tras ainda nas quais te aparecerei. 17Eu te livra-
rei das mãos deste povo e também dos pagãos,
aos quais eu te envio 18 para que lhes abras os
olhos e para que se convertam das trevas para
a luz, da autoridade de Satanás para Deus.
Assim, eles receberão o perdão dos pecados
e participarão da herança com os santifica-
dos, pela fé em mim'.

• **19** ˃18,15. • ***superstição***: assim chama o funcionário romano a religião judaica. • **23** ***tribunos***: oficiais maiores. ▸**26,1-23** • **4** ˃Gl 1,14; Fl 3,5s. • **5** ˃23,6. • **6** ˃28,20. • **9-20** ||9,1-29 ||22,3-21. • **14** ***hebraico***, i.é, aramaico. • ***Saul***, ˃nota 9,4. • **16** ˃Ez 2,1.3; 2Cor 12,1; Gl 1,15s. • **18** ˃Is 35,5; 42,7.16; 61,1; At 20,32;

At

19Rei Agripa, eu não fui desobediente à visão celeste. 20Pelo contrário, levei a mensagem primeiro aos habitantes de Damasco e
aos de Jerusalém, depois a toda a região da
Judéia e também aos não-judeus. Disse-lhes
que se arrependessem e se convertessem a
Deus, praticando obras que mostrassem sua
conversão. 21Por causa disso, alguns judeus
me prenderam, enquanto eu estava no templo, e tentaram matar-me. 22Mas, graças ao
socorro de Deus, até hoje continuo a dar testemunho diante de pequenos e grandes. Nada
ensino além do que os profetas e Moisés disseram que deveria acontecer, 23isto é, que o
Cristo devia sofrer e, sendo o primeiro a ressuscitar dentre os mortos, havia de anunciar
a luz ao povo judeu e às nações pagãs".

At

[Paulo convida Agripa para a fé]

24Paulo assim falava em sua defesa, quando Festo o interrompeu em alta voz: "Estás
ficando louco, Paulo. Teu muito estudo te
fez enlouquecer!" 25Mas Paulo respondeu:
"Não estou ficando louco, excelentíssimo
Festo. Estou falando palavras verdadeiras e
sensatas. 26O próprio rei, a quem me estou
dirigindo com toda a franqueza, certamente
está a par dessas coisas. Acredito que nada
disso lhe seja desconhecido, pois essas coisas
não aconteceram num lugar distante. 27Rei
Agripa, acreditas nos Profetas? Eu sei que
acreditas". 28Então Agripa disse a Paulo:
"Ainda um pouco, e me convences a tornar-
me cristão!" 29Paulo respondeu: "Ainda um
pouco ou ainda muito, quisera Deus que não
somente tu, mas todos os que me escutam
hoje se tornem como eu, com exceção destas correntes!"

30O rei se levantou e, com ele, o governador, Berenice e todos os que participaram da
sessão. 31Enquanto saíam, conversavam e di-
ziam: "Esse homem não faz nada que mereça
a morte ou a prisão". 32E Agripa disse a Festo:
"Esse homem bem que podia ser posto em
liberdade, se não tivesse apelado para César".

[Viagem a Roma]

27 1Quando ficou decidido que embarcaríamos para a Itália, Paulo e alguns outros prisioneiros foram entregues a um centurião chamado Júlio, da coorte Augusta. 2Embarcamos num navio de Adramítio, que ia partir para as costas da Ásia, e começamos a viagem. Estava conosco Aristarco, macedônio de Tessalônica. 3No dia seguinte, fizemos escala em Sidônia. Tratando Paulo com humanidade, Júlio permitiu que ele fosse encontrar seus amigos para receber assistência deles. 4Partindo daí, passamos pela costa de Chipre, pois os ventos eram contrários. 5Navegamos o mar ao longo da Cilícia e da Panfília, e depois de quinze dias desembarcamos em Mira, na Lícia. 6O centurião encontrou aí um navio de Alexandria que estava de partida para a Itália e para o qual nos transferiu. 7Durante vários dias navegamos lentamente e chegamos com dificuldade à altura de Cnido. Como o vento era contrário, passamos pela costa de Creta, junto ao cabo Salmone, 8e depois de tê-lo dobrado com dificuldade, chegamos a um lugar chamado Bons Portos, perto da cidade de Lasaia. 9Passou bastante tempo, e a viagem se tornou perigosa, pois o outono já estava chegando. Paulo então advertiu: 10"Amigos, vejo que a viagem começa a acarretar prejuízo e grande dano, não só para a carga e o navio, mas também para nossas vidas". 11Mas o centurião acreditou mais no piloto e no armador do que nas palavras de Paulo. 12Aliás, o porto não era propício para passar o inverno. A maioria foi de opinião que se devia partir daí e tentar passar o inverno em Fênix, um porto de Creta aberto ao sudoeste e ao noroeste.

[A tempestade]

13Quando começou a soprar uma brisa do sul, eles julgaram poder executar esse projeto. Levantaram âncoras e foram costeando Creta mais de perto. 14Pouco depois, desencadeou-se do lado da ilha o furacão conhecido como euraquilão. 15Incapaz de resistir ao vento, o navio foi arrastado violentamente, e ficamos

Cl 1,13. • ***20*** ***não-judeus***, lit.: ***gentios***. • ***21*** >21,30s. • ***23*** >Lc 24,26.44-47; 1Cor 15,20; Cl 1,18. ▶ **26,24-32** Benevolência ineficaz dos príncipes. • ***28*** >11,26; 1Rd 4,16. • ***Ainda um pouco...***: outra trd.: ***Em tão pouco tempo pensas tornar-me cristão?*** • ***32*** >25,11. ▶ **27,1-12** • ***1*** >25,12. • ***2*** >19,29; 20,4. • ***3*** >24,23; 28,2.16. • ***9*** ***o outono estava chegando***, lit.: ***já passara o Jejum*** (do Dia do Perdão, em setembro). ▶ **27,13-26** • ***14*** ***euraquilão***: vento

à mercê dos ventos. 16Passando rente a uma
pequena ilha, chamada Cauda, com dificulda-
de conseguimos recolher o bote. 17Após tê-lo
içado, os tripulantes usaram expedientes de
emergência: cingiram o navio com cordas de
segurança e, temendo encalhar em Sirte, des-
ceram a âncora flutuante e ficaram à deriva.
18Quando, no dia seguinte, fomos violenta-
mente sacudidos pela tempestade, começaram
a jogar a carga no mar. 19No terceiro dia, com
as próprias mãos lançaram ao mar o equipa-
mento do navio. 20Por vários dias, não vimos
nem o sol, nem as estrelas, e a violenta tem-
pestade continuava a nos ameaçar. Já tínhamos
perdido toda a esperança de salvação.

21Estávamos muito tempo sem comer nada.
Então Paulo se pôs de pé no meio deles e
disse: "Amigos, se me tivésseis escutado e não
tivésseis saído de Creta, teríamos evitado este
perigo e prejuízo. 22Apesar disso, aconselho
que sejais corajosos, porque ninguém de vós
vai morrer. Só perdereis o navio. 23Esta noite
apareceu-me um anjo do Senhor ao qual per-
tenço e a quem adoro. 24O anjo me disse: 'Não
tenhas medo, Paulo. Deves comparecer diante
de César, e Deus concede a ti a vida de todos
os teus companheiros de viagem'. 25Portanto,
coragem, amigos! Tenho confiança em Deus
de que as coisas acontecerão como me foi dito.
26Entretanto vamos encalhar em alguma ilha".

[O naufrágio]

27Já fazia quatorze noites que éramos joga-
dos de um lado para outro no mar Adriático,
quando, pela meia-noite, os marinheiros viram
sinal de terra. 28Lançaram a sonda, e deu uns
trinta metros de profundidade; um pouco mais
adiante lançaram novamente a sonda, e deu
uns vinte. 29Com medo de que o navio batesse
em rochas, eles desceram quatro âncoras do
lado de trás do navio e esperavam ansiosa-
mente o raiar do dia. 30Entretanto, os mari-
nheiros tentavam fugir do navio. Com o pre-
texto de jogar âncoras a partir da proa, já es-
tavam descendo o bote ao mar. 31Mas Paulo
disse ao centurião e aos soldados: "Se eles
não ficarem no navio, vós não vos salvareis".
32Então os soldados cortaram as cordas do bote
e o deixaram cair no mar.

33Esperando que amanhecesse, Paulo insis-
tia que todos comessem. Dizia: "Já faz quator-
ze dias que estais esperando, em jejum, sem
comer nada. 34Aconselho que vos alimenteis:
é necessário para a saúde. Pois ninguém de
vós perderá um cabelo da cabeça". 35Depois
de dizer isso, Paulo tomou o pão, deu graças
a Deus diante de todos, partiu o pão e come-
çou a comer. 36Então todos se reanimaram e
alimentaram-se também. 37 No navio éramos
ao todo duzentas e setenta e seis pessoas. 38De-
pois de comerem o suficiente, jogaram o trigo
ao mar, aliviando o navio.

39Quando amanheceu, os marinheiros não
reconheceram a terra. Vendo uma enseada com
uma praia, ponderavam se ali poderiam levar o
navio à terra. 40Soltaram as âncoras, entregando
o navio ao movimento do mar. Ao mesmo tem-
po, desamarraram as cordas dos lemes, içaram
a vela da frente ao vento e dirigiram o navio
para a praia. 41Mas o navio foi de encontro a
um banco de areia e encalhou. A parte dianteira,
atolada, ficou imóvel, mas a parte traseira
começou a desconjuntar-se pela violência das
ondas. 42Então os soldados decidiram matar os
prisioneiros, para evitar que alguns deles esca-
passem a nado. 43Mas o centurião, querendo
salvar Paulo, não aceitou a idéia. Mandou aos
que sabiam nadar que saltassem primeiro e al-
cançassem a terra. 44Depois mandou que os ou-
tros fossem atrás, agarrados em pranchas ou
em qualquer pedaço do navio. Assim, todos
chegaram à terra, sãos e salvos.

[O inverno em Malta]

28 1Uma vez que estávamos fora de peri-
go, soubemos que a ilha se chamava
Malta. 2Os nativos mostraram extraordinária
gentileza para conosco. Acolheram a nós todos,
não sem acender uma fogueira, por causa da
chuva que caía e do frio. 3Paulo, entretanto, saiu
para recolher uma braçada de gravetos a fim
de os lançar no fogo. Por causa do calor, saiu
uma víbora que se enrolou na sua mão. 4Os
nativos viram a cobra venenosa pendurada na

At

ártico, do pólo norte. • ***24*** >23,11. • ***26*** >28,1. ▶ 27,27-44 Paulo garante ***a conservação de todos***, inclusive dos presos. • ***28*** *30 metros... 20 metros*: resp. *20 passos... 15 passos* (duplos).. • ***34*** >Lc 12,7. • ***35*** >Jo 6,11; Lc 22,19; 1Tm 4,4. • ***41*** >2Cor 11,25. ▶ 28,1-10 Sinais milagrosos de Paulo.

mão e diziam entre si: "Este homem é mesmo
um criminoso. Apenas escapado do naufrágio,
a justiça divina não lhe permite viver." 5Paulo,
porém, sacudiu a cobra dentro do fogo, sem
sofrer nenhum mal. 6Eles achavam que ele fosse
ficar inchado e cair morto imediatamente. Es-
peraram muito tempo e, vendo que nada de
anormal lhe acontecia, mudaram de idéia e co-
meçaram a dizer que ele era um deus.

7Nos arredores daquele lugar, ficava a pro-
priedade do chefe da ilha, chamado Públio.
Ele nos acolheu durante três dias, mostrando
muita gentileza. 8O pai de Públio estava de
cama, com febre e disenteria. Paulo entrou no
quarto dele, orou, impôs as mãos sobre ele e
curou-o. 9Em vista disto, os demais doentes
apresentavam-se a Paulo e eram curados.
10Eles demonstraram muitos sinais de estima
para conosco, e, quando nós partimos, deram-
nos tudo o que precisávamos para a viagem.

[De Malta a Roma]

11Depois de três meses, embarcamos num
navio alexandrino, que tinha passado o inver-
no na ilha de Malta e levava como emblema
os Dióscuros. 12Fizemos escala em Siracusa e
aí permanecemos três dias. 13Depois, costean-
do, chegamos a Régio. No dia seguinte, levan-
tou-se o vento sul e, em dois dias, chegamos
a Putéoli. 14Aí encontramos alguns irmãos que
nos pediram para ficar sete dias com eles. Em
seguida, fomos para Roma. 15Os irmãos de
Roma, informados a nosso respeito, vieram
ao nosso encontro até o Foro de Ápio e Três
Tabernas. Ao vê-los, Paulo deu graças a Deus
e sentiu-se animado.

[Em Roma: porta aberta para o mundo]

16Quando entramos em Roma, Paulo rece-
beu permissão para morar em casa particular,
com um soldado que o vigiava. 17Três dias
depois, Paulo convocou os líderes dos judeus.
Quando estavam reunidos, falou-lhes: "Ir-
mãos, eu não fiz nada contra o nosso povo,
nem contra as tradições de nossos pais. No
entanto, vim de Jerusalém como prisioneiro
e, assim, fui entregue às mãos dos romanos.
18Interrogado por eles no tribunal e não haven-
do nada em mim que merecesse a morte, eles
queriam me soltar. 19Mas os judeus se opuse-
ram e eu fui obrigado a apelar para César,
sem nenhuma intenção de acusar minha na-
ção. 20É por isso que eu pedi para ver-vos e
falar a vós, pois estou carregando estas alge-
mas exatamente por causa da esperança de
Israel". 21Então eles disseram a Paulo: "Nós
não recebemos nenhuma carta da Judéia a teu
respeito, e nenhum dos irmãos que aqui chega-
ram relatou qualquer coisa de mal contra ti.
22No entanto, gostaríamos de ouvir de tua pró-
pria boca o que pensas, pois sabemos que essa
tua seita encontra oposição por toda parte".

23Então marcaram um dia e foram com mais
gente para se encontrar com ele no seu aloja-
mento. Desde o amanhecer até a tarde, Paulo
fez uma exposição baseada na Lei de Moisés
e nos Profetas, dando testemunho do Reino de
Deus e procurando convencê-los a respeito de
Jesus. 24Alguns aceitaram o que ele dizia, mas
outros não quiseram acreditar. 25Assim discor-
dando entre si, eles se foram, enquanto Paulo
só dizia uma coisa: "Bem que o Espírito Santo
falou aos vossos pais por meio do profeta Isaías:

'Vai ter com esse povo e dize-lhe:
com o ouvido ouvireis, e não
compreendereis;
com a vista vereis, e não enxergareis.
27 ***O coração desse povo se endureceu:***
com os ouvidos ouviram mal
e seus olhos, eles os fecharam,
para que não enxerguem com os olhos,
nem ouçam com os ouvidos,
nem entendam com o coração e se convertam
e eu os possa curar'.

28Ficai, pois, sabendo: esta salvação de Deus
é enviada aos pagãos, e eles escutarão". [29]

30Paulo morou dois anos numa casa aluga-
da. Ele recebia todos os que o procuravam,
31proclamando o Reino de Deus. Com toda
a liberdade e sem impedimento, ele ensinava
o que se refere ao Senhor Jesus Cristo.

• ***5*** ˃Mc 16,18; Lc 10,19. • ***6*** ˃14,11. ▸ 28,11-15. ▸ 28,16-30 ***Paulo*** em prisão domiciliar e ***ouvido pelos judeus de Roma***. A incredulidade de Israel continua, enquanto Paulo anuncia a Boa Nova na cidade que dá acesso "aos confins da terra". Última palavra de Paulo: ***"os pagãos escutarão"*** (v. 28). • ***16*** ˃27,3. • ***20*** ˃26,6s. • ***23*** ˃13,16-25; 17,2s.11s; Lc 24,44; Jo 1,45; 5,45s; 1Rd 1,10-12. • ***26*** ˃***Is 6,9***; Mt 13,14; Mc 4,12; Lc 8,10; Jo 12,40. • ***28*** ˃Sl 67,3; 98,3; At 18,6; Lc 3,6. • ***[29]*** Ausente dos bons mss.: ***Depois que assim falou, os judeus foram embora, discutindo vivamente entre si.*** • ***31*** ˃1,3; 28,23; Rm 1,15.

ROMANOS

A Carta aos Romanos (Rm) foi escrita pelo apóstolo Paulo durante a terceira viagem missionária, quando ele ficou três meses na Grécia (Corinto), pouco antes de sua volta a Jerusalém em 57/58 dC. Paulo pretende visitar Roma e, depois – com a ajuda dos romanos – a Espanha. Quer apresentar-se pessoalmente e esclarecer sua prática teológico-pastoral, que deve ter sido objeto de comentários sobretudo da parte dos judeu-cristãos de Roma – comunidade fundada por desconhecidos bem antes de Paulo e que, a partir de certa data, acolheu também Pedro, o qual, todavia, não é mencionado na carta de Paulo. O secretário mencionado na carta é Tércio (16,23); Febe, a diaconisa da igreja de Cencréia (Corinto), pode ter sido a portadora (16,1).

Conteúdo geral

Esta carta distingue-se das outras cartas de Paulo por seu gênero. Não é motivada por circunstâncias ou perguntas das comunidades, como 1 e 2Cor e Gl, mas expõe uma questão teológico-pastoral. Paulo admitia à comunidade de Cristo todos aqueles que realmente tivessem fé, sem que primeiro passassem pelo judaísmo. Isso suscitava a seguinte questão: a pessoa alcança a "justificação" (a amizade com Deus) com base nas "obras da Lei", como sustentavam muitos judeus e judeu-cristãos, ou a "justiça" lhe é atribuída gratuitamente, em virtude da fé em Cristo, sem contabilizar tais "obras"? A resposta de Paulo é clara: é pela fé, exclusivamente, que se alcança a amizade de Deus (a justificação).

Entenda-se bem: o que Paulo rejeita são obras que contabilizamos para as apresentar a Deus como mérito, impondo-nos a Deus. Tal atitude é orgulho inaceitável. Paulo não rejeita, porém, a nova atuação que surge da fé e da graça: a "lei do espírito" e as obras do amor fraterno, cumprimento de toda a Lei. (Este tema é tratado também em Gl, carta que ajuda muito para a compreensão de Rm.)

Rm enquadra esta questão pastoral numa meditação mais ampla da fé, expondo por assim dizer "o evangelho de Paulo".

– A carta começa com um "credo" primitivo (1,3-4). Depois, em 1,16-17, é formulada a "tese" da justificação pela fé, e a partir daí se desenvolve o argumento:

– Primeiro, Paulo mostra que todos, pagãos e judeus, estão sob o pecado. Os judeus têm a Lei, mas o que realmente justifica a pessoa é a Promessa de Deus aceita na fé, como mostra o exemplo de Abraão. A Lei apenas faz conhecer o pecado (caps. 1–4).

– Deus então mandou seu Filho Jesus para salvar a todos, restabelecendo o que foi desfeito desde o primeiro homem, Adão. Vivemos, pois, uma vida nova, com Cristo morto e ressuscitado, no Espírito e conforme a Lei do Espírito, ainda que em conflito com a "carne". Mas com Cristo, venceremos (5–8).

– Neste ponto, Paulo pergunta: e os meus compatriotas judeus então? Pois bem, a vocação dos não-judeus estimulará os judeus a ponto de eles também integrarem, um dia, a comunidade dos que são salvos (9–11).

– A última parte contém então orientações práticas para a vida cristã – prova evidente de que Paulo não negligencia as obras inspiradas pelo evangelho (12–15). O cap. 16 é uma complexa lista de saudações e notícias pessoais.

1,1-17	1,18-4,25	5-8	9-11	12,1-15,13	15,14-16,27
Introdução e "tese"	Pagãos e judeus em *dívida universal* com Deus e justificados pela fé	A *salvação universal* por Cristo e as conseqüências disso	A salvação dos judeus	A vida cristã Orientações práticas	Conclusão e anexos

Temas específicos

– A fé em Jesus, o Cristo: *Hoje em dia, muitas pessoas acham que qualquer religiosidade é salvadora. Ora, para quem foi realmente atingido pela mensagem cristã, a "paz com Deus" depende da adesão eficaz a Jesus*

e ao seu caminho de vida, e não de critérios extrínsecos (como os ritos judaicos). Jesus é o ponto de referência de Deus em nossa vida.

– A graça e a gratuidade: *Em Cristo, recebemos "de graça" a graça de Deus. Nós, ao contrário, procuramos justificar nossa vida, não mais pela observância de um código moral e ritual como era a Lei de Moisés, mas por muitos outros "méritos" que a sociedade reconhece e que supomos ser suficientes para garantir uma boa avaliação final: trabalho, sucesso, atividades sem fim... Rm nos lembra que aos olhos de Deus temos valor se nossa vida, por mais limitada que seja, está em harmonia com Cristo.*

– A justiça salvadora e libertadora: *A justiça de Deus não é fiscalizadora, mas "ajustadora": ela torna justo quem não o é, desde que, pela fé na graça manifestada em Cristo, a pessoa se entregue a ele. A justiça de Deus não consiste em contabilizar e cobrar, mas em realizar uma nova criação.*

– A universalidade da salvação: *Paulo rejeita os critérios do judaísmo de seu tempo para condicionar a salvação: a Lei e a pertença ao povo de Israel, pela circuncisão (não pela raça, pois também não-judeus podiam ser "tementes a Deus" ou se deixar circuncidar e observar a Lei; cf.* Intr. a Gl*). Com a vinda de Cristo, todos, judeus e pagãos, estão na mesma situação e recebem a certeza da salvação pela adesão a Cristo. Salvação não é uma questão de cultura superior. Toda pessoa que adota o caminho de Cristo é salva.*

[Saudação]

1 [1]Paulo, servo do Cristo Jesus, chamado
para ser apóstolo, separado para o evan-
gelho de Deus – [2]evangelho que Deus pro-
meteu por meio de seus profetas, nas Sagra-
das Escrituras, [3]a respeito de seu Filho. Este,
segundo a carne, descendente de Davi, [4]se-
gundo o Espírito de santidade foi declarado
Filho de Deus com poder, desde a ressurrei-
ção dos mortos: Jesus Cristo, nosso Senhor.
[5]Por ele recebemos a graça da vocação para o
apostolado, a fim de trazermos à obediência
da fé, para a glória de seu nome, todas as
nações; [6]entre as quais também vós, chama-
dos a pertencer a Jesus Cristo. – [7]A vós todos
que estais em Roma, amados de Deus e san-
tos por vocação: graça e paz da parte de Deus,
nosso Pai, e de nosso Senhor, Jesus Cristo.

[Ação de graças]

[8]Primeiramente, dou graças ao meu Deus,
através de Jesus Cristo, por todos vós, pois
no mundo inteiro se faz o elogio de vossa fé.
[9]Deus, a quem presto um culto espiritual,
servindo ao evangelho do seu Filho, é teste-
munha de que constantemente faço menção
de vós, [10] pedindo sempre em minhas ora-
ções que eu possa, enfim, fazer uma boa
viagem até vós, de acordo com a vontade de
Deus. [11]Pois desejo vivamente estar convos-
co, para vos comunicar algum dom espiri-
tual, a fim de serdes confirmados, [12]ou me-
lhor, a fim de que todos nós sejamos recon-
fortados, eu por vós e vós por mim, graças
à fé que nos é comum. [13]Aliás, irmãos, de-
veis saber que, muitas vezes, me propus ir
até vós, mas até agora fui impedido de rea-
lizar este propósito. Na verdade, desejo co-
lher algum fruto, tanto entre vós como entre
as demais nações. [14]Sou devedor tanto aos
gregos quanto aos bárbaros, tanto aos letra-
dos quanto às pessoas sem instrução. [15]Daí
o meu ardente desejo de anunciar o evange-
lho também a vós, que estais em Roma.

▶ **1,1-7** • ***1*** ^Gl 1,15; At 13,2; 26,16s. • ***separado***, cu: ***posto à parte/escolhido***. • ***3*** ^9,5; 2Tm 2,8. • ***4*** ^At 13,33; 1Tm 3,16. • ***4 declarado***, cu: ***constituído***. • ***desde a ressurreição***...: na ressurreição de Cristo, primícia da ressurreição dos fiéis, manifesta-se sua constituição como Filho. • ***5*** ^15,15-19; At 9,15; Gl 2,7.9. • ***as nações*** = os povos não-judeus. • ***6 chamados a pertencer a***: cu: ***eleitos de***. ▶ **1,8-15** Paulo e a igreja de Roma. • ***8*** ^16,19; 1Ts 1,8. • ***no mundo inteiro*** = nas principais cidades do Império Romano, onde Paulo fundara igrejas. • ***9*** ^Fl 1,8. • ***(presto..) espiritual***: lit.: ***no meu espírito***. • ***10*** ^15,23; At 19,21. • ***em minhas orações***: alguns juntam isto à frase do v. 9. • ***fazer boa viagem até vós***: cu: ***conseguir visitar-vos***. • ***11*** ^1Ts 2,17; 3,10. • ***13*** ^15,22. • ***14 bárbaros*** = não de cultura greco-romana. • ***15*** ^At 28,30s.

[Tema da carta: a justificação pela fé]

16Eu não me envergonho do evangelho, pois
ele é a força salvadora de Deus para todo
aquele que crê, primeiro para o judeu, mas
também para o grego. 17Nele se revela a jus-
tiça de Deus, que vem pela fé e conduz à fé,
como está escrito: ***"O justo viverá pela fé"***.

[A humanidade culpada]

18Ao mesmo tempo revela-se, lá do céu, a
ira de Deus contra toda impiedade e injustiça
humana, daqueles que por sua injustiça repri-
mem a verdade. 19Pois o que de Deus se pode
conhecer é a eles manifesto, já que Deus
mesmo lhes deu esse conhecimento. 20De fato,
as perfeições invisíveis de Deus – não somente
seu poder eterno, mas também a sua eterna
divindade – são claramente conhecidas, atra-
vés de suas obras, desde a criação do mundo.
Portanto, eles não têm desculpa: 21apesar de
conhecerem a Deus, não o glorificaram como
Deus nem lhe deram graças. Pelo contrário,
perderam-se em seus pensamentos fúteis, e
seu coração insensato se obscureceu. 22Alar-
deando sabedoria, tornaram-se tolos 23e tro-
caram a glória do Deus incorruptível por uma
imagem de seres corruptíveis, como: homens,
pássaros, quadrúpedes, répteis.

24Por isso, Deus os entregou, dominados
pelas paixões de seus corações, a tal impure-
za que eles desonram seus próprios corpos.
25Trocaram a verdade de Deus pela falsidade,
cultuando e servindo a criatura em lugar do
Criador, que é bendito para sempre. Amém.

26Por tudo isso, Deus os entregou a paixões
vergonhosas: tanto as mulheres substituíram
a relação natural por uma relação antinatural,
27como também os homens abandonaram a
relação sexual com a mulher e arderam de
paixão uns pelos outros, praticando a torpeza
homem com homem e recebendo em si mes-
mos a devida paga de seus desvios. 28E, por-
que não aprovaram alcançar a Deus pelo co-
nhecimento, Deus os entregou ao seu repro-
vado modo de pensar. Praticaram então todo
tipo de torpeza: 29cheios de injustiça, iniqüi-
dade, avareza, malvadez, inveja, homicídio,
rixa, astúcia, perversidade; intrigantes, 30di-
famadores, odiadores de Deus, insolentes,
soberbos, presunçosos, tramadores de malda-
des, rebeldes aos pais, 31insensatos, traidores,
sem afeição, sem compaixão. 32E, apesar de
conhecerem o juízo de Deus que declara dig-
nos de morte os autores de tais ações, não
somente as praticam, mas ainda aprovam os
que as praticam.

[O juízo de Deus vale para todos]

2 1Ó homem, quem quer que sejas, tu que
julgas, não tens desculpa. Pois julgando
os outros condenas a ti mesmo, já que fazes
as mesmas coisas, tu que julgas. 2Ora, sabe-
mos que o julgamento de Deus se exerce se-
gundo a verdade, contra os que praticam tais
coisas. 3Ó homem, tu que julgas os que pra-
ticam tais coisas e, no entanto, as fazes tam-
bém tu, pensas que escaparás ao julgamento
de Deus? 4Ou será que desprezas as riqu-
ezas de sua bondade, de sua tolerância, de sua
paciência, não entendendo que a bondade de
Deus te convida à conversão? 5Por causa de
teu endurecimento e de teu coração impen-
itente, estás acumulando ira para ti mesmo,
no dia da ira, quando se revelará o justo juí-
zo de Deus, 6que retribuirá a cada um se-
gundo as suas obras. 7Àqueles que, perseve-
rando na prática do bem, buscam a glória, a
honra e a incorruptibilidade, Deus dará a vida
eterna. 8Para aqueles, porém, que por rebel-
dia desobedecem à verdade e se submetem à
iniqüidade, estão reservadas a ira e a indig-
nação. 9Tribulação e angústia para todo aque-
le que faz o mal, primeiro para o judeu, mas
também para o grego, 11pois Deus não faz
acepção de pessoas.

12Todos os que pecaram sem a Lei perece-
rão também sem a Lei; e todos os que peca-

Rm

▶ 1,16-17 • ***16*** ^1Cor 1,18. 24; 2,4. • ***17*** ^3,21s; ***Hab 2,4***; Gl 3,11; Hb 10,38. • ***justiça de Deus***, ou: ^***justificação por Deus***. ▶ 1,18-32 Todos são culpados, ***todos precisam de salvação***. • ***18*** ^2,5.8s; Is 66,15. • ***que vem pela fé e conduz à fé***: lit.: ***da fé para a fé***; outra trd.: ***que, do início ao fim, é pela fé***. • ***19*** ^At 14,17; 17,24-28. • ***20*** ^Sb 13,1-9; Eclo 17,10s[8s]. • ***21*** ^Ef 4,17s. • ***22*** ^1Cor 1,19-21. • ***23*** ^Sl 106,20; Dt 4,15-19; Sb 12,24. • ***27*** ^1Cor 6,9; Lv 18,22. • ***29*** ^Gl 5,19-21; 2Tm 3,2-5. • ***32 juízo***, ou: ***veredicto***. ▶ 2,1-16 ***Todos, com ou sem a Lei***, estão sob o juízo de Deus. • ***1*** ^Mt 7,2. • ***4*** ^2Pd 3,9. • ***5*** ^Ap 6,17. • ***6*** ^Sl 62,13; Mt 16,27 • ***8 iniqüidade***, lit.: ^***injustiça***. • ***10*** ^1,16; 3,9. • ***11*** ^At 10,34; Pedr 1,17. • ***12*** ^3,19.

ram sob o regime da Lei serão julgados de
acordo com a Lei. 13Pois não são justos diante
de Deus os que se contentam de ouvir o
ensino da Lei, mas somente aqueles que
observam a Lei é que serão justificados por
Deus. 14Quando os pagãos, embora não te-
nham a Lei, cumprem o que a Lei prescreve,
guiados pelo bom senso natural, esses que
não têm a Lei tornam-se Lei para si mes-
mos. 15Por sua maneira de proceder, mos-
tram que a Lei está inscrita em seus cora-
ções: disso dão testemunho igualmente sua
consciência e os juízos éticos de acusação
ou de defesa que fazem uns aos outros. 16É
o que se verá no dia em que Deus vai julgar,
segundo meu evangelho, por Cristo Jesus,
as intenções e ações ocultas das pessoas.

Rm

[A inconsistência de Israel em relação à Lei]

17Tu te chamas judeu e colocas na Lei tua
segurança, e em Deus, a tua glória; 18tu apren-
deste da Lei qual é sua vontade e sabes dis-
cernir o que é realmente importante; 19tu es-
tás convencido de ser guia dos cegos, luz dos
que se acham nas trevas, 20instrutor de igno-
rantes, mestre de pessoas simples, porque tens
na Lei a lídima expressão do conhecimento e
da verdade... 21Como, então, ensinas aos
outros e a ti mesmo não ensinas? Pregas que
não se pode roubar e tu mesmo roubas? 22Di-
zes que não se pode cometer adultério e tu
mesmo cometes? Detestas os ídolos e, no
entanto, roubas os templos? 23Tu, que te glo-
rias da Lei, desonras a Deus com tuas trans-
gressões da Lei? 24De fato, como está escrito,
***"o nome de Deus é blasfemado entre as na-
ções por causa de vós"***!
25Por um lado, a circuncisão é útil, se cum-
pres a Lei. Por outro lado, se transgrides a
Lei, mesmo com tua circuncisão não passas
de um incircunciso. 26Se, portanto, o incir-
cunciso observar as prescrições da Lei, não
será ele tido como circunciso? 27Mais ainda:
o incircunciso que cumpre a Lei te condena-
rá a ti, que transgrides a Lei, embora possuas
as Escrituras e sejas circuncidado. 28Não é
***verdadeiro** judeu o que parece tal apenas
pelo exterior, nem é ***verdadeira** circuncisão
uma simples incisão na carne. 29***Verdadeiro**
judeu é o que se distingue como judeu por
seu interior, e ***verdadeira** circuncisão é a do
coração, segundo o espírito e não segundo a
letra. Esta é que recebe o louvor, não dos
homens, mas de Deus.

[A superioridade de Israel]

3 1Então, qual a superioridade do judeu?
Ou qual a utilidade da circuncisão?
2Grande, e sob todos os pontos de vista. Pri-
meiro, porque a eles, os judeus, é que foram
confiados os oráculos de Deus. 3Que impor-
ta, se alguns não creram? Acaso a incredili-
dade deles vai anular a fidelidade de Deus?
4De modo algum. Seja Deus reconhecido
veraz, e todo ser humano, mentiroso, como
está escrito: ***"De modo que sejas reconheci-
do justo nas tuas palavras e saias vitorioso,
quando fores julgado"***. 5Mas, se nossa in-
justiça realça a justiça de Deus, que dire-
mos? Que Deus é injusto, quando em sua ira
nos fere? (Estou falando em termos huma-
nos.) 6De modo algum. Do contrário, como
Deus iria julgar o mundo? 7No entanto, se,
por minha falsidade, a veracidade de Deus
sobressaiu para a sua glória, por que seria
eu ainda condenado como pecador? 8E en-
tão, por que não faríamos o mal, para que
daí resulte o bem, como alguns caluniosa-
mente afirmam que nós dizemos? (Esses
merecem a condenação!)
9Que diremos pois? Será que nós, judeus,
levamos alguma vantagem? De modo algum!
De fato, já denunciamos que todos, judeus e
gregos, estão sob o domínio do pecado,
10como está escrito:

"Não há justo, nem mesmo um só;
11 ***não há quem seja sensato, não há quem
busque a Deus.***

• ***13*** ^Mt 7,21; Tg 1,22.25. • ***14*** ^At 10,35. • ***16*** ^1Cor 4,5; 2Cor 5,10. • ***17*** ^Fl 3,4-6; Is 48,1s. ▸**2,17-29** Os judeus não são automaticamente justos por terem a Lei. • ***19*** ^Mt 15,14; Lc 6,39. • ***21*** ^Mt 23,3s. • ***22*** ***roubas os templos***, ou: ***negocias objetos roubados*** (dos templos idolátricos). • ***24*** ^***Is 52,5***[G]; Ez 36,20. • ***25*** ^1Cor 7,19; Gl 5,3. • ***26-29*** Nestes vv. (como alhures), c***ircuncisão, circuncidado*** = judaísmo, judeu; ***incircuncisão, incircunciso*** = os pagãos, os não-judeus. • ***26*** ^Gl 5,6. • ***28*** ^9,6. • ***29*** ^Dt 30,6*; Fl 3,2s. ▸**3,1-20** Em que consiste a vantagem de Israel? • ***2*** ^9,4. • ***3*** ^9,6; 11,2.29. • ***4*** ^***Sl 116,11; 51,6***[G]. • ***5*** ^9,14. • ***7*** ^6,1. • ***9*** ^1,16; 2,9s; 11,32. • ***10*** ^***Ecl 7,20; Sl 14,1-3; 53,2-4***.

12 *Todos se desviaram, degeneraram*
todos juntos.
Não há ninguém que faça o bem,
nem mesmo um só.
13 *Um sepulcro aberto, sua garganta,*
suas línguas sempre a enganar;
sob seus lábios, veneno de víbora;
14 *sua boca é cheia de imprecações e amargor;*
15 *velozes são seus pés para derramar sangue,*
16 *seus caminhos são cobertos de ruína*
e desgraça;
17 *desconheceram o caminho da paz;*
18 *diante de seus olhos não existe temor*
de Deus".

19 Ora, sabemos que tudo quanto diz a Lei,
ela o diz para os que a ela estão sujeitos.
Assim, toda boca se cala e todo o mundo se
reconhece culpável diante de Deus, 20 por-
quanto ninguém será justificado diante dele
pela prática da Lei. Pois a Lei dá apenas o
conhecimento do pecado.

[A justificação de judeus e pagãos pela graça]

21 Agora, sem depender da Lei, a justiça de
Deus se manifestou, atestada pela Lei e pe-
los Profetas, 22 justiça de Deus que se realiza
mediante a fé em Jesus Cristo para todos os
que crêem; pois não há diferença: 23 todos
pecaram e estão privados da glória de Deus.
24 E só podem ser justificados gratuitamente,
pela graça de Deus, em virtude da redenção
no Cristo Jesus. 25 É ele que Deus destinou a
ser, por seu próprio sangue, instrumento de
expiação mediante a fé. Assim, Deus de-
monstrou sua justiça, deixando sem castigo
os pecados cometidos outrora, 26 no tempo
de sua tolerância. Assim também, ele de-
monstra sua justiça, no tempo presente, a fim
de ser justo, e tornar justo todo aquele que
se firma na fé em Jesus.

27 Onde fica então o orgulho? Fica exclui-
do. Por qual lei? Pela lei das obras? Não,
mas sim pela lei da fé. 28 Pois julgamos que
a pessoa é justificada pela fé, sem a prática
da Lei. 29 Acaso Deus é só dos judeus? Não
é também Deus dos pagãos? Sim, é também
Deus dos pagãos. 30 De fato, Deus é um só:
ele justificará os circuncisos em virtude da
fé, e os incircuncisos, mediante a fé. 31 En-
tão, pela fé anulamos a Lei? De modo al-
gum. Pelo contrário, a confirmamos.

[O exemplo de Abraão]

4 1 Que diremos de Abraão, nosso Pai se-
gundo a carne? Que terá ele conseguido?
2 Pois, se Abraão se tornou justo em vir-
tude das obras, ele tem de que se gloriar...
mas não aos olhos de Deus! 3 Com efeito,
que diz a Escritura? *"Abraão creu em Deus,*
e isso lhe foi levado em conta como justiça".
4 Ora, para quem faz determinada obra, o
salário não é contado como um presente, mas
como coisa devida; 5 ao contrário, quem, sem
fazer obras, crê naquele que torna justo o
ímpio, a sua fé é levada em conta como jus-
tiça. 6 É assim que Davi declara feliz o ho-
mem a quem Deus atribui a justiça indepen-
dentemente das obras:
7 *"Felizes aqueles cujas transgressões*
foram perdoadas
e cujos pecados foram cobertos;
8 *feliz o homem cujo pecado o Senhor não*
leva em conta".

9 Essa declaração de felicidade diz respei-
to só aos circuncisos ou também aos incir-
cuncisos? Pois dizemos: *"Para Abraão a fé*
foi levada em conta como justiça". 10 Em que
circunstâncias se deu isso: para Abraão cir-
cuncidado ou não? Não quando já estava
circuncidado, mas quando era ainda incir-
cunciso. 11 E ele recebeu o sinal da circunci-
são como selo da justiça que possuía, pela
fé, quando ainda incircunciso. Assim, tor-
nou-se pai de todos os crentes incircunci-
sos, aos quais foi conferida a justiça; 12 tor-

Rm

• **13** ˃Sl 5,10ᵇ; 140,4ᵃ. • **14** ˃Sl 10,7ᵃ. • **15** ˃Is 59,7s; Pr 1,16. • **18** ˃Sl 36,2ᵃ. • **19** ˃7,7. • **20** ˃Sl 143,2ᵃ; Gl 2,16; 3,21s. ▶ 3,21-31 • **21** ˃1,17. • **22** ˃Fl 3,9. • **24** ˃Ef 2,8; Tt 3,7. • **25** ˃Lv 16,12-15. • 3,26 **que se...**: lit.: *que é da fé*. • **27** ˃8,2. • *orgulho*, ou: *vanglória*. • **28** ˃Gl 2,16. • *a prática da Lei* = o sistema da lei mosaica como Paulo o conheceu. • **29** ˃10,12; 9,24. • **30** ˃Dt 6,4; Rm 4,11s. • **31** ˃6,15; Mt 5,17. • *confirmamos* (a Lei): Paulo vai mostrar o verdadeiro sentido da Lei, que não é a autojustificação. ▶ 4,1-12 "Abraão foi considerado justo porque creu em Deus". • **2** ˃Tg 2,21-24. • *se tornou justo*: lit.: *foi ˃justificado*. **3** ˃Gn 15,6; Gl 3,6; Tg 2,23. • *levado em conta*, ou: *imputado/creditado* (por Deus). **7** ˃Sl 32,1sᵃ. • **9** ˃Gn 15,6. • **10** *se deu isso*: lit.: *foi levado em conta*. • **11** ˃Gn 17,10s; Gl 3,7. • *incircuncisos*: cristãos oriundos do paganismo. • **12** ˃Mt 3,9.

nou-se pai, também, daqueles circuncisos que, além de circuncidados fisicamente, seguem as pegadas da fé do nosso pai Abraão quando ainda incircunciso.

[A descendência de Abraão]

13Não foi por causa da Lei, mas por causa
da justiça que vem pela fé, que Deus pro-
meteu a Abraão ou à sua descendência ser her-
deiro no mundo. 14Portanto, se forem herdei-
ros os que se contentam com a Lei, a fé é
esvaziada e a promessa fica sem efeito. 15Pois
a Lei produz a ira: onde não há lei, também
não há transgressão. 16Por conseguinte, é em
virtude da fé que se dá a herança como dom
gratuito; assim, a promessa continua firme
para toda a descendência: não só para os que
se firmam na Lei, mas para todos os que,
acima de tudo, se firmam na fé, como Abraão,
que é o pai de todos nós. 17Pois é assim que
está escrito: ***"Eu te constituí pai de muitos
povos"***. Pai diante de Deus, porque creu em
Deus que vivifica os mortos e chama à exis-
tência o que antes não existia.

Rm

18Esperando contra toda esperança, ele fir-
mou-se na fé e, assim, tornou-se pai de
muitos povos, conforme lhe fora dito: ***"As-
sim será tua posteridade"***. 19Não fraquejou
na fé, à vista de seu físico desvigorado por
sua idade, quase centenária, ou considera-
ndo o útero de Sara já incapaz de conceber.
20Diante da promessa divina, não vacilou por
falta de fé, porém, revigorando-se na fé, deu
glória a Deus: 21estava plenamente conven-
cido de que Deus tem poder para cumprir o
que prometeu. 22Esta sua disposição ***foi le-
vada em conta como justiça para ele.***

23Afirmando que ***"foi levada em conta para
ele"***, a Escritura visa não só a Abraão, 24mas
também a nós: a fé será levada em conta
como justiça para nós que cremos naquele
que ressuscitou dos mortos a Jesus, nosso
Senhor, 25entregue por causa de nossos pe-
cados e ressuscitado para nossa justificação.

[O ser humano justificado, reconciliado por Cristo]

5 1Assim, pois, justificados pela fé, esta-
mos em paz com Deus, por nosso Se-
nhor Jesus Cristo. 2Por ele, não só tivemos
acesso, pela fé, a esta graça na qual estamos
firmes, mas ainda nos ufanamos da esperan-
ça da glória de Deus. 3E não só isso, pois
nos ufanamos também de nossas tribulações,
sabendo que a tribulação gera a constância,
4a constância leva a uma virtude provada e a
virtude provada desabrocha em esperança.
5E a esperança não decepciona, porque o
amor de Deus foi derramado em nossos co-
rações pelo Espírito Santo que nos foi dado.

6Com efeito, quando éramos ainda fracos,
foi então, no devido tempo, que Cristo mor-
reu pelos ímpios. 7Dificilmente alguém
morrerá por um justo; por uma pessoa mui-
to boa, talvez alguém se anime a morrer.
8Pois bem, a prova de que Deus nos ama é
que Cristo morreu por nós, quando éramos
ainda pecadores. 9Muito mais agora que já
estamos justificados pelo sangue de Cristo,
seremos salvos da ira, por ele. 10Se, quando
éramos inimigos de Deus, fomos reconcilia-
dos com ele pela morte de seu Filho, quanto
mais agora, estando já reconciliados, seremos
salvos por sua vida! 11Ainda mais: nós nos
gloriamos em Deus por nosso Senhor Jesus
Cristo. É por ele que, já desde o tempo pre-
sente, recebemos a reconciliação.

[Adão pecador, Cristo salvador]

12Pois como o pecado entrou no mundo por
um só homem e, através do pecado, a morte;
e a morte passou para todos os homens,
porque todos pecaram… – 13De fato, antes
de ser dada a Lei, já havia pecado no mun-
do. Mas o pecado não pode ser imputado
quando não há lei. 14No entanto, a morte
reinou no período de Adão até Moisés, mes-
mo sobre os que não pecaram à maneira da
transgressão de Adão, o qual era figura da-
quele que devia vir. –

▶ **4,13-25** • ***13*** °Gn 12,7; 18,18; 22,16-18. • ***15*** °3,20; 5,13; 7,8.10. • ***16*** °Gl 3,7-9. • ***17*** °Gn ***17,5***; Hb 11,19. • ***18*** °Gn ***15,5***. • ***contra toda esperança*** de ordem natural. • ***19*** °Gn 17,17; Hb 11,11. • ***21*** °Gn 18,14; Lc 1,37. • ***22*** °Gn ***15,6***. • ***24*** °10,9. • ***25*** °Is 53,4s.12. ▶ **5,1-11** • ***2*** °Ef 3,12. • ***3*** °Tg 1,2s; 1Rd 4,13. • ***5*** °Sl 22,6. • ***6*** °1Rd 3,18. • ***8*** °Jo 3,16; 1 Jo 4,10. • ***9*** °1Ts 1,10. • ***10*** °2Cor 5,18. • ***11*** °1Cor 1,30s. ▶ **5,12-21** • ***12*** °Gn 2,17; 3,1-9. • A construção da frase é inacabada. Parece continuar no v. 15, os vv. 13-14 constituindo um parêntese. • ***13*** °4,15.

15Entretanto, o dom da graça foi sem
proporção com o pecado. Pois, se pelo pecado de
um só toda a multidão humana foi ferida de
morte, muito mais copiosamente se derramou,
sobre a mesma multidão, a graça de Deus,
concedida na graça de um só homem, Jesus
Cristo. 16Existe também uma grande diferen-
ça, quanto ao efeito, entre o dom da graça e o
pecado de um só: este, o pecado de um só,
provocou um julgamento de condenação, ao
passo que o dom da graça, a partir de inúme-
ras faltas, frutifica em justificação. 17Por um
só homem que pecou, a morte começou a rei-
nar. Muito mais reinarão na vida, pela media-
ção de um só, Jesus Cristo, os que recebem o
dom gratuito e transbordante da justiça.
18Como a falta de um só acarretou conde-
nação para todos os seres humanos, assim a
justiça de um só trouxe para todos a justifi-
cação que dá a vida. 19Com efeito, como, pela
desobediência de um só homem, a humani-
dade toda tornou-se pecadora, assim tam-
bém, pela obediência de um só, todos se
tornarão justos.
20Quanto à Lei, ela interveio para que se
multiplicassem as transgressões. Onde, po-
rém, se multiplicou o pecado, a graça trans-
bordou. 21Enfim, como o pecado reinou pela
morte, assim também a graça reina pela jus-
tiça, para a vida eterna, por Jesus Cristo,
nosso Senhor.

[Morte e vida com Cristo]

6 1Que diremos? "Vamos permanecer no
pecado para que a graça aumente"? De
modo algum. 2Nós que já morremos para o
pecado, como vamos continuar vivendo nele?
3Acaso ignorais que todos nós, batizados no
Cristo Jesus, é na sua morte que fomos bati-
zados? 4Pelo batismo fomos sepultados com
ele em sua morte, para que, como Cristo foi
ressuscitado dos mortos pela ação gloriosa do
Pai, assim também nós vivamos uma vida
nova. 5Pois, se fomos, de certo modo, identi-
ficados a ele por uma morte semelhante à sua,
seremos semelhantes a ele também pela res-
surreição. 6Sabemos que o nosso homem ve-
lho foi crucificado com Cristo, para que seja
destruído o corpo sujeito ao pecado, de ma-
neira a não mais servirmos ao pecado. 7Pois
aquele que morreu está livre do pecado.
8E, se já morremos com Cristo, cremos que
também viveremos com ele. 9Sabemos que
Cristo, ressuscitado dos mortos, não morre
mais. A morte não tem mais poder sobre ele.
10Pois aquele que morreu, morreu para o
pecado, uma vez por todas, e aquele que vive,
vive para Deus. 11Assim, vós também,
considerai-vos mortos para o pecado e vivos
para Deus, no Cristo Jesus.

[Libertados do pecado para servir à justiça]

12Que o pecado não reine mais em vosso
corpo mortal, levando-vos a obedecer às suas
paixões. 13Não ofereçais mais vossos mem-
bros ao pecado como armas de injustiça. Pelo
contrário, oferecei-vos a Deus como pessoas
que passaram da morte à vida, e ponde vos-
sos membros a serviço de Deus como armas
de justiça. 14De fato, o pecado não vos do-
minará, visto que não estais sob a Lei, mas
sob a graça.
15Então, iremos pecar, porque não estamos
sob a Lei, mas sob a graça? De modo algum!
16Acaso não sabeis que, oferecendo-vos a al-
guém como escravos, sois realmente escra-
vos daquele a quem obedeceis, seja escravos
do pecado para a morte, seja escravos da
obediência para a justiça? 17Graças a Deus que
vós, depois de terdes sido escravos do peca-
do, passastes a obedecer, de coração, ao ensi-
no ao qual Deus vos confiou. 18Libertados do
pecado, vos tornastes servos da justiça.
19Devido a vossas limitações naturais, falo
de maneira bem humana: assim como ou-
trora oferecestes vossos membros como es-
cravos à impureza e à iniqüidade, para vi-
verdes iniquamente, agora oferecei-os como
escravos à justiça, para a vossa santificação.
20Quando éreis escravos do pecado, estáveis

Rm

• **15** ^1Cor 15,21s. • **20** ^7,7.13; Gl 3,19. • **21** ^6,23. ▸ **6,1-11** O homem velho morreu com Cristo, ***para que ressuscitemos homem novo com Cristo***. • **1** ^5,20. • **3** ^Gl 3,27. • **4** ^Cl 2,12. • **5** ^Fl 3,10s; 2Tm 2,11. • **6** ^Gl 5,24; 6,14; Ef 4,22s. • **9** ^At 2,27; 13,35. • **10** ^Hb 9,26; 1Pd 3,18. ▸ **6,12-23** • **12** ^Gn 4,7. • **13** ^6,19; 12,1. • **14** ^Gl 5,18. • **15** ^6,1s. • **16** ^2Pd 2,19; Jo 8,34-36. • **17** ^Jo 8,32-36. • ***(ao qual) Deus vos confiou***: lit.: ***fostes entregues*** (por Deus, ao ensino de Cristo e de seus apóstolos). • **18** ^1Pd 2,24 • ***iniqüidade***,

livres em relação à justiça. 21Que fruto colhíeis, então, de ações das quais hoje vos envergonhais? Pois o fim daquelas ações era
a morte. 22Agora, porém, libertados do pecado e como servos de Deus, produzis frutos para a vossa santificação, tendo como
meta a vida eterna. 23Com efeito, a paga do pecado é a morte, mas o dom de Deus é a vida eterna no Cristo Jesus, nosso Senhor.

[A isenção da Lei. Comparação com o matrimônio]

7 1Acaso ignorais, irmãos (estou falando a quem entende de leis), que a lei rege a pessoa só enquanto ela viver? 2Assim, por exemplo, a mulher casada está ligada por lei ao marido enquanto ele vive. Se, porém, ele vier a falecer, ela estará livre da lei que a prendia ao marido. 3Portanto, se, em vida do marido, ela se entregar a um outro homem, será chamada de adúltera. Mas, se seu marido for falecido, ela está livre da lei, de sorte que não será adúltera, se se entregar a um outro. 4Também vós, meus irmãos, morrestes em relação à Lei, mediante o corpo de Cristo, para pertencerdes a outro, àquele que ressurgiu dos mortos, a fim de que frutifiquemos para Deus. 5Quando vivíamos no nível da carne, as paixões pecaminosas, ativadas pela Lei, agiam em nossos membros, a fim de que frutificássemos para a morte. 6Agora, porém, mortos para aquilo que nos aprisionava, fomos libertados da Lei, de modo a servirmos no novo regime do Espírito e não mais no regime antiquado da letra.

Rm

[A Lei conscientizadora do pecado]

7Que diremos então? Que a Lei é pecado? De modo algum. Mas foi através da Lei que eu conheci o pecado. Nem mesmo a cobiça eu conheceria, se a lei não dissesse: "Não cobiçarás". 8Aproveitando a ocasião oferecida pelo preceito, o pecado produziu em mim toda espécie de cobiça. Pois, sem a Lei, o pecado é coisa morta. 9Outrora, sem lei, eu vivia; sobrevindo o preceito, o pecado começou a viver, 10e eu morri, pois o preceito feito para a vida se tornou, para mim, fator de morte. 11O que houve é que o pecado, aproveitando a ocasião oferecida pelo preceito, me seduziu e acabou me matando. 12Assim, a Lei é santa, como também o preceito é santo, justo e bom.

13Então, o que é bom se tornou morte para mim? De modo algum. Mas o pecado, a fim de se tornar conhecido como pecado, se serviu do que é bom para me matar. E assim, através do preceito, o pecado mostrou ao extremo seu caráter pecaminoso.

[Conflito entre o homem espiritual e a lei da carne]

14Sabemos que a Lei é espiritual; eu, porém, sou carnal, vendido ao pecado como escravo. 15De fato, não entendo o que faço, pois não faço o que quero, mas o que detesto. 16Ora, se faço o que não quero, estou concordando que a Lei é boa. 17No caso, já não sou eu que estou agindo, mas sim o pecado que habita em mim. 18De fato, estou ciente de que o bem não habita em mim, isto é, na minha carne. Pois querer o bem está ao meu alcance, não, porém, realizá-lo. 19Não faço o bem que quero, mas faço o mal que não quero. 20Ora, se faço aquilo que não quero, então já não sou eu que estou agindo, mas o pecado que habita em mim. 21Portanto, descubro em mim esta lei: quando quero fazer o bem, é o mal que se me apresenta. 22Como homem interior, ponho toda a minha satisfação na Lei de Deus; 23mas sinto em meus membros outra lei, que luta contra a lei de minha mente e me aprisiona na lei do pecado, que está nos meus membros.

24Infeliz que eu sou! Quem me libertará deste corpo de morte? 25Graças sejam dadas a Deus por Jesus Cristo, nosso Senhor. Em suma: pela minha mente sirvo à Lei de Deus, mas pela carne sirvo à lei do pecado.

---

lit.: ***anomia/vida sem lei***. • ***21*** ^8,6. • ***23*** ^5,12.21; Tg 1,15. ▸ **7,1-6** É pela morte ao regime antigo que ficamos ***livres para o serviço novo***. • ***1 quem entende de leis***: tanto os judeus como os romanos. • ***2*** ^1Cor 7,39. • ***4*** ^6,4. • ***5*** ^6,21. • ***6*** ^6,7; 2Cor 3,6. ▸ **7,7-13** A Lei não salva diretamente, mas serve para trazer o pecado à consciência. • ***7*** ^3,20; 5,13; Ex 20,17; Dt 5,21. • ***8*** ^Tg 1,14s. • ***9*** Nestes vv., ***eu*** = a pessoa humana em geral. • ***10*** ^Lv 18,5; Gl 3,12. • ***12*** ^1Tm 1,8. • ***13*** ^5,20; 1Cor 15,56. ▸ **7,14-25** O ser humano, por si mesmo, não consegue viver segundo a lei do Espírito. • ***14*** ^Sl 51,7. • ***eu***: ^nota v. 9. • ***15*** ^Gl 5,17. • ***18*** ^Gn 6,5; 8,21; Fl 2,13. • ***20*** ^Gl 2,20. • ***23 mente*** = pensamento e liberdade. A frase exprime a inércia do comportamento humano. • ***24*** ^8,10. • ***25*** ^1Cor 15,57.

[A vida no Espírito]

8 [1]Agora, portanto, já não há condenação
para os que estão no Cristo Jesus. [2]Pois
a lei do Espírito, que dá a vida no Cristo
Jesus, te libertou da lei do pecado e da morte.
[3]Com efeito, aquilo que era impossível
para a Lei, em razão das fraquezas da carne,
Deus o realizou enviando seu próprio Filho
em carne semelhante à do pecado, e por
causa do pecado. Assim, Deus condenou o
pecado na carne, [4]a fim de que a justiça
exigida pela Lei seja cumprida em nós, que
não procedemos segundo a carne, mas segundo o Espírito.

[5]Os que vivem segundo a carne se voltam
para o que é da carne; os que vivem segundo
o Espírito se voltam para o que é espiritual.
[6]Na verdade, as aspirações da carne levam
à morte e as aspirações do Espírito levam à
vida e à paz. [7]Portanto, as aspirações da carne
são uma rebeldia contra Deus: não se submetem – nem poderiam submeter-se – à Lei
de Deus. [8]Os que vivem segundo a carne não
podem agradar a Deus.

[9]Vós não viveis segundo a carne, mas segundo o Espírito, se realmente o Espírito de
Deus mora em vós. Se alguém não tem o
Espírito de Cristo, não pertence a Cristo.
[10]Se, porém, Cristo está em vós, embora
vosso corpo esteja morto por causa do pecado, vosso espírito está cheio de vida, graças
à justiça. [11]E, se o Espírito daquele que ressuscitou Cristo dentre os mortos habita em
vós, aquele que ressuscitou Cristo dentre os
mortos vivificará também vossos corpos
mortais, pelo seu Espírito que habita em vós.

[12]Portanto, irmãos, estamos em dívida, mas
não com a carne, como devendo viver segundo a carne. [13]Pois, se viverdes segundo a carne morrereis; mas se, pelo Espírito, matardes
o procedimento carnal, então vivereis. [14]Todos aqueles que se deixam conduzir pelo
Espírito de Deus são filhos de Deus. [15]De
fato, vós não recebestes espírito de escravos,
para recairdes no medo, mas recebestes o
Espírito que, por adoção, vos torna filhos, e
no qual clamamos: "Abbá, Pai!" [16]O próprio
Espírito se une ao nosso espírito, atestando
que somos filhos de Deus. [17]E, se somos filhos, somos também herdeiros: herdeiros de
Deus e co-herdeiros de Cristo, se, de fato,
sofremos com ele, para sermos também glorificados com ele.

[A esperança da glória]

[18]Eu penso que os sofrimentos do tempo
presente não têm proporção com a glória que
há de ser revelada em nós.

[19]De fato, toda a criação espera ansiosamente a revelação dos filhos de Deus; [20]pois a
criação foi sujeita ao que é vão e ilusório, não
por seu querer, mas por dependência daquele
que a sujeitou. [21]Também a própria criação
espera ser libertada da escravidão da corrupção, em vista da liberdade que é a glória dos
filhos de Deus. [22]Com efeito, sabemos que
toda a criação, até o presente, está gemendo
como que em dores de parto, [23]e não somente
ela, mas também nós, que temos as primícias
do Espírito, gememos em nosso íntimo, esperando a condição filial, a redenção de nosso corpo. [24]Pois é na esperança que fomos
salvos. Ora, aquilo que se tem diante dos olhos
não é objeto de esperança: como pode alguém
esperar o que está vendo? [25]Mas, se esperamos o que não vemos, é porque o aguardamos com perseverança.

[26]Da mesma forma, o Espírito vem em
socorro de nossa fraqueza. Pois não sabemos o que pedir nem como pedir; é o próprio Espírito que intercede em nosso favor,
com gemidos inefáveis. [27]E aquele que exa-

Rm

▸ 8,1-17 A ***liberdade cristã, para servir à Lei de Deus***, se dá pelo fato de o Espírito viver em nós. • ***1*** ˃10,4. • ***2*** ˃2Cor 3,17. • ***3*** ˃2Cor 5,21; Gl 4,4; Fl 2,7; Hb 2,17. • ***3 na carne*** = na vida e prática de Jesus! • ***4*** ˃Jo 3,6; Gl 5,16.25. • ***carne***: aqui (diferente de v. 3), a realidade humana como auto-suficiente. • ***6*** ˃6,21. • ***7*** ˃Tg 4,4. • ***9*** ˃1Cor 3,16. • ***10*** ˃Gl 2,20; Fl 1,21. • ***10 morto***: outra trd.: ***destinado à morte***. • ***11*** ˃6,4; 2Cor 4,14. • ***13*** ˃Gl 6,8; Ef 4,22-24. • ***14*** ˃Gl 5,18. • ***15*** ˃Gl 4,4-6. • ***vos torna filhos***: na Antigüidade, os filhos adotivos não eram menos considerados. • ***17*** ˃Gl 4,7; 2Tm 2,11s; 1Pd 4,13; Ap 21,7. ▸ 8,18-30 ***"Tudo contribui para o bem daqueles que amam a Deus"*** (v.28). • ***18*** ˃2Cor 4,17. • ***19*** ˃Cl 3,4; 1 Jo 3,2. • ***revelação***, ou: ***manifestação***. • ***20*** ˃Gn 3,17-19. • ***21*** ˃2Pd 3,13. • ***23*** ˃2Cor 5,2-5. • ***condição (filial)***: lit.: ***adoção*** (sem restrições: ˃nota 8,15). A plena condição filial é assinalada pelo resgate do corpo. • ***redenção***, ou: ***libertação/resgate***. • ***24*** ˃2Cor 5,7; Hb 11,1. • ***25*** ˃2Cor 4,18; Gl 5,5.

mina os corações sabe qual é a intenção do
Espírito, pois é de acordo com Deus que ele
intercede em favor dos santos.
28 Sabemos que tudo contribui para o bem
daqueles que amam a Deus, daqueles que
são chamados segundo o seu desígnio. 29 Pois
aos que ele conheceu desde sempre, também
os predestinou a se configurarem com a
imagem de seu Filho, para que este seja o
primogênito numa multidão de irmãos. 30 E
àqueles que predestinou, também os chamou,
e aos que chamou, também os justificou, e
aos que justificou, também os glorificou.

[O amor salvador de Deus]

31 Depois disto, que dizer ainda? Se Deus é
por nós, quem será contra nós? 32 Deus, que
não poupou seu próprio Filho, mas o entre-
gou por todos nós, como é que, com ele, não
nos daria tudo? Quem acusará os escolhidos
de Deus? Deus, que justifica? 34 Quem con-
denará? Cristo Jesus, que morreu, mais ain-
da, que ressuscitou e está à direita de Deus,
intercedendo por nós?
35 Quem nos separará do amor de Cristo?
Tribulação, angústia, perseguição, fome,
nudez, perigo, espada? 36 Pois está escrito:

> ***"Por tua causa somos entregues à morte, o dia todo;***
> ***fomos tidos como ovelhas destinadas ao matadouro".***

37 Mas, em tudo isso, somos mais que ven-
cedores, graças àquele que nos amou. 38 Te-
nho certeza de que nem a morte, nem a vida,
nem os anjos, nem os principados, nem o
presente, nem o futuro, nem as potências,
39 nem a altura, nem a profundeza, nem outra
criatura qualquer será capaz de nos separar
do amor de Deus, que está no Cristo Jesus,
nosso Senhor.

[A eleição de Israel]

9 1 Não estou mentindo, mas digo a verda-
de, em Cristo, e minha consciência, no
Espírito Santo, o atesta: 2 tenho no coração
uma grande tristeza e uma dor contínua, 3 a tal
ponto que desejaria ser, eu mesmo, excluído
de Cristo em favor de meus irmãos, meus pa-
rentes segundo a carne. 4 Eles são israelitas, a
eles pertencem a adoção como filhos, a gló-
ria, as alianças, as leis, o culto, as promessas
5 e também os patriarcas. Deles é que descen-
de, quanto à carne, o Cristo, que está acima
de tudo, Deus bendito para sempre! Amém!
6 Não que tenha falhado a palavra de Deus!
De fato, nem todos os descendentes de Israel
são Israel; 7 nem é por serem descendentes de
Abraão que todos são seus filhos; mas ***"é em Isaac que terá começo a tua descendência"***.
8 O que significa: não são os filhos físicos
que são filhos de Deus, mas os filhos da pro-
messa é que são considerados descendência.
9 De fato, são estes os termos da promessa:
"Por esta época, eu virei e Sara terá um filho". 10 E não é só. Há também Rebeca, que
concebeu ***gêmeos*** de um só homem, Isaac,
nosso pai, 11 e antes mesmo de eles nascerem
e terem feito algo de bem ou de mal, 12 foi-
lhe dito: ***"O mais velho servirá ao mais novo"***,
13 conforme está escrito: ***"Amei mais a Jacó do que a Esaú"***. 11-12 Assim se confirmou o
propósito de Deus, propósito de livre escol-
ha, dependendo d'Aquele que chama, e não
de ações ***humanas***.
14 Que diremos então? Haveria, porventura,
injustiça em Deus? De modo algum. 15 Pois
ele disse a Moisés: ***"Farei misericórdia a quem eu quiser e terei piedade de quem eu quiser"***.
16 Portanto, ***a escolha de Deus*** não depende
da vontade ou dos esforços do ser humano,

• ***28*** ^Ef 1,11. • ***29*** ^Fl 3,21; Cl 1,18. • ***30*** ^2Ts 2,13s. ▸ 8,31-39 ***"Quem nos separará do amor de Cristo?"*** (v. 35). • ***32*** ^Jo 3,16. • ***33*** ^Is 50,8. • ***Deus, que justifica?***: cf. NV; outra trd.: ***Deus é quem justifica!*** (afirmativo). • ***34*** ^4,25; Hb 7,25; 1 Jo 2,1. • ***36*** ^Sl 44,23^g. • ***37*** ^1 Jo 5,4. • ***38*** ^Ef 1,21; 6,12; Cl 2,15; 1Pd 3,22. • ***38 potências***: terrenas ou cósmicas. ▸ 9,1-18 Voltando ao ponto inicial (a vantagem de Israel, cap. 3), Paulo explica que ***o destino de Israel, como comunidade, depende da liberdade de Deus***. • ***3 excluído***, ou: ***apartado/posto à parte***, lit.: ^***anatema longe*** (ou: ***por causa***) ***de Cristo***. Expressão paradoxal da solidariedade com seu povo; cf. a prece semelhante de Moisés, Ex 32,32. Outra interpr.: apartado como oferta para Cristo. • ***4*** ^nota 8,15. • ***4*** ^Ex 4,22; 40,34s; Rm 3,2; Ef 2,12. • ***5*** ^1,3; 1Cor 15,28. • 5 ***Cristo..., Deus bendito...***: cf. NV; outras trds.: ***que está acima de tudo. Deus seja bendito...***; ou: (nova frase) ***Deus que está acima de tudo seja bendito...*** • ***6*** ^3,1-4; 11,29; 2,28. • ***7*** ^Gn 21,12^g; Mt 3,9. • ***terá começo a tua descendência***: lit.: ***uma descendência será chamada para ti/com teu nome***. • ***8*** ^Gl 3,7; 4,28. • ***9*** ^Gn 18,10.14. • ***10-13*** Modificamos a ordem para a clareza. • ***11*** ^11,5s. • ***12*** ^Gn 25,23^g. • ***13*** ^Ml 1,2s^g. • ***15*** ^Ex 33,19^g. • ***16*** ^Ef 2,8.

mas somente de Deus que usa de misericórdia. 17Pois a Escritura diz a respeito do faraó:
"***Eu te deixei de pé precisamente para mostrar em ti meu poder e para tornar meu nome conhecido por toda a terra***".
18Assim, pois, ele faz misericórdia a quem ele quer e endurece a quem ele quer.

[A soberana liberdade de Deus]

19Então me dirás: "Que tem ele ainda a censurar? Pois, quem pode jamais resistir à sua vontade?" 20Pensa bem, homem! Quem és tu para contestares a Deus? ***Porventura vai o vaso de barro dizer a quem o modelou***: "Por que me fizeste assim?" 21Acaso não pode o oleiro, da mesma massa, fazer um vaso de luxo e outro vulgar? 22Se, pois, Deus, embora quisesse manifestar sua ira e tornar conhecido seu poder, suportou com muita paciência "vasos de ira" já preparados para a destruição; 23se, a fim de tornar conhecida a riqueza de sua glória para com os "vasos de misericórdia" que de antemão preparou para a glória... 24Nós é que somos estes vasos de misericórdia que ele chamou, não só dentre os judeus, mas também dentre os pagãos. 25É isso que ele diz no livro do profeta Oséias:

"***Aquele que não era meu povo, eu o chamarei meu povo,***
e a não amada chamarei amada;
26***e lá onde lhes foi dito: 'Vós não sois meu povo',***
ali serão eles chamados filhos do Deus vivo".

27Por seu lado, Isaías brada a respeito de Israel: "***Mesmo se o número dos filhos de Israel for como a areia da praia, o resto é que será salvo***; 28***pois o Senhor cumprirá, plena e prontamente, sua palavra sobre a terra***".
29É como predisse ainda Isaías:

"***Se o Senhor dos exércitos não nos tivesse deixado um germe,***
nos teríamos tornado como Sodoma
e teríamos ficado iguais a Gomorra".

[O erro de Israel]

30Que vamos concluir? O seguinte: os pagãos, que não buscavam a justiça, alcançaram justiça – a justiça que vem da fé –, 31enquanto Israel, que procurava seguir uma lei de justiça, não chegou até esta lei. 32Por quê? Porque queriam conseguir a justiça pela observância da Lei e não pela fé. Assim, tropeçaram na pedra de tropeço, 33como está escrito:

"***Eis que ponho em Sião uma pedra de tropeço, uma pedra que faz cair;***
mas quem nela crer não passará vergonha".

10 1Irmãos, o que desejo de todo o coração e peço por eles a Deus é que cheguem à salvação. 2Sou testemunha de que eles têm zelo por Deus, porém, um zelo não esclarecido. 3Ignorando a justiça que vem de Deus e procurando estabelecer sua própria justiça, não se submeteram à justiça de Deus; 4pois Cristo é o fim da Lei, para que seja justificado todo aquele que crê.

[A salvação é para todos]

5Em relação à justiça que vem da Lei, Moisés escreve: "***Quem cumprir estas coisas, por elas viverá***". 6Mas quanto à justiça que vem da fé, diz a Escritura: "***Não digas*** em teu coração: ***Quem subirá ao céu***? (quer dizer: para de lá fazer descer o Cristo); 7ou: "***Quem descerá ao abismo***?" (para fazer subir o Cristo dentre os mortos). 8Na realidade, que diz ***a Escritura***? "***A palavra está perto de ti, em tua boca e em teu coração***". Essa palavra é a palavra da fé que pregamos. 9Se, pois, com tua boca confessares que Jesus é Senhor e, no teu coração, creres que Deus o ressuscitou dos mortos, serás salvo. 10É crendo no coração que se alcança a justiça, e é confessando com a boca que se consegue a salvação. 11Pois a Escritura diz:

"Todo ***aquele que nele crer não passará vergonha***".

• ***17*** >*Ex 9,16*. • ***18*** >11,30-32; Ex 7,3. ▶ 9,19-29. • ***20*** >*Is 29,16*g; 45,9; Sb 12,12. • ***21*** >Jr 18,6; 2Tm 2,20. • ***22*** >2,4. • ***23*** >8,29. • ***24*** >1,16; 3,29. • ***25*** >*Os 2,25*; 1Pd 2,10. • ***26*** >*Os 2,1*g. • ***27*** >*Is 10,22*s*g; Os 2,1*g; Rm 11,5. • ***29*** >Is 1,9g. ▶ 9,30–10,4 Israel procurava a justificação pela observância da Lei. • ***30*** >10,20. • ***31*** >10,2s; 11,7. • *não chegou até*, ou: *não conseguiu cumprir*. • ***32*** >1Cor 1,23. • ***32*** *pela observância da Lei*, lit.: *pelas obras*. • ***33*** >*Is 8,14; 28,16*; Mt 21,14; 1Pd 2,6-8. • *que faz cair*: lit.: *de* >*escândalo*. • *crer*: sentido original: estar firme, apoiar-se. • ***C. 10,1*** >9,1.3. • ***2*** >At 22,3. • ***4*** >Gl 3,24. ▶ 10,5-21 ***Não se deve pensar que Israel será excluído***. • ***5*** >*Lv 18,5*; Gl 3,12. • ***6*** >*Dt 9,4; 30,12s; Sl 107,26*; Br 3,29. • ***8*** >*Dt 30,14*. • ***9*** >1Cor 12,3. • ***10*** *justiça*, ou: *justificação*. • ***11*** >*Is 28,16*; Rm 9,33.

12Portanto, não há diferença entre judeu
e grego: todos têm o mesmo Senhor, que é
generoso para com todos os que o invo-
cam. 13De fato,
*"todo aquele que invocar o nome do
Senhor será salvo".*
14Ora, como invocarão aquele em quem não
creram? E como crerão naquele que não ouvi-
ram? E como o ouvirão, se ninguém o procla-
mar? 15E como o proclamarão, se não hou-
ver enviados? Assim é que está escrito:
*"Quão benvindos os pés dos que
anunciam boas novas!"*
16Mas nem todos obedeceram à Boa Nova,
pois Isaías diz:
*"Senhor, quem acreditou em nossa
pregação?"*
17Logo, a fé vem pela pregação e a prega-
ção, pela palavra de Cristo.
18Então, eu pergunto: Será que eles não
ouviram? Certo que ouviram, pois
*a voz deles se espalhou por toda a terra
e as suas palavras chegaram aos confins
do mundo.*
19Pergunto ainda: Porventura Israel não
compreendeu? Moisés é o primeiro a dizer:
*"Eu vos levarei a ter ciúme de gente que
não é nação,
excitarei vossa ira contra uma nação
que nada entende".*
20E Isaías chega a dizer:
*"Fui encontrado por aqueles que não
me procuravam,
revelei-me àqueles que não perguntavam
por mim".*
21E, referindo-se a Israel, diz: *"O dia intei-
ro estendi as mãos a um povo desobediente
e rebelde".*

[O resto de Israel]

11 1Eu pergunto: Será que Deus rejeitou
o seu povo? De modo algum! Pois eu
também sou israelita, da descendência de
Abraão, da tribo de Benjamim.. 2*Deus não
rejeitou o seu povo* que ele, desde sempre,
distinguiu e escolheu. Não sabeis o que diz
a Escritura na passagem em que Elias inter-
pela Deus contra Israel, dizendo: 3 "Senhor,
*mataram os teus profetas, demoliram teus al-
tares, e eu fiquei só, e querem tirar-me a
vida".* 4E que resposta lhe dá o oráculo do
céu? *"Reservei* para mim *sete mil homens
que não dobraram os joelhos diante de Baal".*
5Assim também agora, em nossos dias, sub-
siste um "resto", por livre escolha da graça.
6Mas, se é pela graça, já não é em razão das
obras; do contrário, a graça já não é graça.
7Daí, o que se conclui? Israel não conse-
guiu aquilo que está procurando; só os escol-
hidos é que o conseguiram; os demais se
tornaram embotados, 8como está escrito:
*"Deus lhes deu um espírito de torpor,
olhos que não vejam
e ouvidos que não ouçam,
até ao dia de hoje".*
9E Davi diz:
*"Que sua mesa seja para eles como um
laço* e uma armadilha,
*causa de queda e justa retribuição;
10que seus olhos se escureçam até à
cegueira completa.
Mantém sempre curvado o dorso deles!"*
11Eu pergunto, pois: porventura eles tro-
peçaram para cair de vez? Não, de modo
algum. O passo em falso que deram serviu
para a salvação dos pagãos, e isto, para des-
pertar ciúme neles. 12Ora, se o passo em fal-
so deles significou riqueza para o mundo, e
o seu fracasso, riqueza para os pagãos, quan-
to mais significará a adesão de todos eles!

[Os pagãos]

13A vós, vindos do paganismo, eu digo: en-
quanto eu for apóstolo dos pagãos, honrarei o
meu ministério, 14na esperança de despertar
ciúme nos da minha raça e assim salvar al-
guns deles. 15Se o afastamento deles foi recon-

• **12** ˃1,16; Gl 3,28; Cl 3,11. • **13** ˃*Jl 3,2 [3,5ᵃ]* **15** ˃*Is 52,7; Na 2,1.* • **15** *pés*: ou: *passos*. • **16** ˃*Is 53,1ᵃ*. • **17** ˃Jo 17,20. *a palavra de Cristo*: a pregação de Jesus ou *sobre* ele (pelos apóstolos). • **18** ˃*Sl 19,5ᵃ*. • **19** ˃*Dt 32,21ᵃ*; Rm 11,11. • **20** ˃*Is 65,1ᵃ*. • **21** ˃*Is 65,2ᵃ*. ▸11,1-12 Paulo retoma o pensamento dos profetas a respeito de ***um resto de Israel que é salvo para provar que Deus é fiel à sua promessa***. • **1** ˃Fl 3,5; 2Cor 11,22. • **2** ˃*Sl 94,14*. • **3** ˃*1Rs 19,10.14*. • **4** ˃*1Rs 19,18*. • **5** ˃9,27. • **6** ˃4,4. • **8** ˃*Dt 29,3; Is 29,10*; Mt 13,13; At 28,26s. • **9** ˃*Sl 69,23sᵃ*. • **11** ˃10,19. • *passo em falso*, ou: *transgressão*. • **12** *a adesão de todos eles*: lit.: *a plenitude deles*. ▸11,13-36 Que os cristãos não-judeus ***não se gabem às custas dos israelitas!*** • **13** ˃1,5. • **15** *acolhida*, ou: *reintegração*.

ciliação para o mundo, o que não será a sua
acolhida? Será uma passagem da morte para
a vida! 16Aliás, se as primícias são santas, a
massa toda também é santa; e se a raiz é san-
ta, os ramos também são santos. 17Se alguns
ramos foram cortados e tu, oliveira silvestre,
foste enxertada no lugar deles e, assim, te tor-
naste participante da raiz e da seiva da olivei-
ra cultivada, 18não te gabes à custa dos ramos
cortados. Se, no entanto, cederes à vanglória,
toma consciência de que não és tu que sus-
tentas a raiz, mas é a raiz que te sustenta.
19Dirás: Alguns ramos foram cortados para
que eu fosse enxertado. 20Bem! Esses ramos
foram cortados por causa de sua incredulid-
ade, mas tu, é pela fé que estás firme...
Portanto, não te ensoberbeças; antes, teme.
21Pois se Deus não poupou os ramos natu-
rais, nem a ti poupará.
22Repara na bondade e na severidade de
Deus: para com os que caíram, severidade;
para contigo, bondade, contanto que perse-
veres nessa bondade; do contrário, também
tu serás cortado. 23E eles, se deixarem de
ser incrédulos, serão enxertados: Deus é bas-
tante poderoso para enxertá-los de novo.
24Pois se tu foste cortado da oliveira silves-
tre, à qual pertencias por natureza, e se, con-
trariamente à natureza, foste enxertado na
oliveira cultivada, quanto mais eles serão en-
xertados em sua própria oliveira, à qual
pertencem por natureza.

[A conversão de Israel]

25Para que não confieis demais em vossa
própria sabedoria, irmãos, desejo que conhe-
çais este mistério, a saber: o endurecimento
de uma parte de Israel vai durar até que tenha
entrado a totalidade dos pagãos. 26E então todo
Israel será salvo, como está escrito:

"De Sião virá o libertador;
ele removerá as impiedades do meio
de Jacó.
27 ***E esta será a minha aliança com eles,***
quando eu tirar os seus pecados".

28De fato, quanto ao evangelho, eles são
inimigos, para benefício vosso; mas, como
povo escolhido, são amados, por causa dos
pais. 29Com efeito, os dons e a vocação de
Deus são irrevogáveis. 30Outrora, vós fostes
desobedientes a Deus, mas agora alcançastes
misericórdia, em conseqüência da desobe-
diência deles. 31Agora, são eles que desobe-
decem, dando ocasião à misericórdia de Deus
para convosco, para que, finalmente, eles
também alcancem misericórdia. 32Pois Deus
encerrou todos na desobediência, a fim de
usar de misericórdia para com todos.
33Ó profundidade da riqueza, da sabedo-
ria e do conhecimento de Deus! Como são
insondáveis os seus juízos e impenetráveis
os seus caminhos!
34 De fato, ***quem conheceu o pensamento***
do Senhor?
Ou quem foi seu conselheiro?
35 ***Ou quem se antecipou em dar-lhe***
alguma coisa,
de maneira a ter direito a uma retribuição?
36Na verdade, tudo é dele, por ele e para
ele. A ele, a glória para sempre. Amém!

[A vida cristã. Os serviços na comunidade]

12 1Eu vos exorto, irmãos, pela miseri-
córdia de Deus, a vos oferecerdes em
sacrifício vivo, santo e agradável a Deus:
este é o vosso verdadeiro culto. 2Não vos
conformeis com este mundo, mas transfor-
mai-vos, renovando vossa maneira de pen-
sar e julgar, para que possais distinguir o
que é da vontade de Deus, a saber, o que é
bom, o que lhe agrada, o que é perfeito.
3Pela graça que me foi dada, recomendo a
cada um de vós: ninguém faça de si uma idéia
muito elevada, mas tenha de si uma justa es-
tima, de acordo com o bom senso e confor-
me a medida da fé que Deus deu a cada um.
4Como, num só corpo, temos muitos mem-
bros, cada qual com uma função diferente,
5assim nós, embora muitos, somos em Cris-
to um só corpo e, cada um de nós, membros

• ***16 a massa toda***: vinda da mesma colheita que as primícias. • ***20*** ˃1Cor 10,12. • ***22*** ˃Jo 15,2.4.
▸ 11,25-36 ***Os insondáveis projetos de Deus!*** • ***25*** ˃Lc 21,24. • ***endurecimento***: NV: ***cegueira***. • ***26***
˃***Is 59,20s***g. • ***27*** ˃Jr 31,33s; ***Is 27,9***g. • ***28*** ˃15,8; 1Ts 2,15s. • ***29*** ˃9,6; Nm 23,19. • ***32*** ˃1,19; Gl 3,22.
• ***todos***: judeus e não-judeus. • ***33*** ˃Jó 11,7s; Sl 139,17. • ***34*** ˃***Is 40,13***g; 1Cor 2,16. • ***35*** ˃Is 40,14g; ***Jó 41,3***.
• ***36*** ˃1Cor 8,6; Cl 1,16s. ▸ 12,1-8 ˃6,13. • ***1 verdadeiro***: outras trds.: ***(culto) racional/espiritual/***
adequado (NV: [L]***rationabile***). • ***2*** ˃Ef 4,17.22s; 1Ts 5,21. • ***3*** ˃2Cor 10,13. • ***4*** ˃1Cor 12,12.27; Ef 1,23.

Rm

uns dos outros. 6Temos dons diferentes, se-
gundo a graça que nos foi dada. É o dom de
profecia? Profetizemos em proporção com
a fé recebida. 7É o dom do serviço? Pres-
temos esse serviço. É o dom de ensinar?
Dediquemo-nos ao ensino. 8É o dom de exor-
tar? Exortemos. Quem distribui donativos,
faça-o com simplicidade; quem preside,
presida com solicitude; quem se dedica a
obras de misericórdia, faça-o com alegria.

[Amor sem fingimento]

9O amor seja sincero. Detestai o mal,
apegai-vos ao bem. 10Que o amor fraterno
vos una uns aos outros, com terna afeição,
rivalizando-vos em atenções recíprocas.
11Sede zelosos e diligentes, fervorosos de
espírito, servindo sempre ao Senhor, 12ale-
gres na esperança, fortes na tribulação, per-
severantes na oração. 13Mostrai-vos solidá-
rios com os santos em suas necessidades,
prossegui firmes na prática da hospitalidade.
14Abençoai os que vos perseguem, abençoai
e não amaldiçoeis. 15Alegrai-vos com os que
se alegram, chorai com os que choram.
16Mantende um bom entendimento uns com
os outros; não sejais pretensiosos, mas
acomodai-vos às coisas humildes. Não vos
considereis sábios aos próprios olhos.
17A ninguém pagueis o mal com o mal.
Empenhai-vos em fazer o bem diante de
todos. 18Na medida do possível e enquanto
depender de vós, vivei em paz com todos.
19Caríssimos, não vos vingueis de ninguém,
mas cedei o passo à ira de Deus, porquanto
está escrito: ***"A mim pertence a vingança, eu
retribuirei, diz o Senhor"***. 20Pelo contrário,
***se teu inimigo estiver com fome, dá-lhe de
comer; se estiver com sede, dá-lhe de beber.
Agindo assim, estarás amontoando brasas
sobre sua cabeça***. 21Não te deixes vencer pelo
mal, mas vence o mal pelo bem.

[Deveres cívicos]

13 1Todos se submetam às autoridades
que exercem o poder, pois não existe
autoridade que não venha de Deus, e as au-
toridades que existem foram estabelecidas
por Deus. 2Portanto, quem se opõe à autori-
dade resiste à ordenação de Deus; e tais re-
beldes atrairão sobre si a condenação. 3De
fato, não há razão para se temer o magistra-
do, quando se pratica o bem, mas somente
quando se pratica o mal. Queres não ter medo
da autoridade? Pratica o bem, e serás por ela
elogiado. 4Pois a autoridade está a serviço
de Deus para te levar à prática do bem. Caso,
porém, pratiques o mal, terás motivo de
temê-la. Não é sem razão que ela traz a es-
pada. Ela está a serviço da ira de Deus para
punir quem pratica o mal. 5Por conseguinte,
é preciso obedecer, não somente por medo
do castigo, mas sobretudo por motivo de
consciência. 6Pela mesma razão, pagais im-
postos; os funcionários que os recolhem fa-
zem-no como ministros de Deus. 7Dai a cada
um o que lhe é devido: seja imposto, seja
taxa, ou, também, o temor e o respeito.

[A dívida do amor e a proximidade do Fim]

8Não fiqueis devendo nada a ninguém… a
não ser o amor que deveis uns aos outros, pois
quem ama o próximo cumpre plenamente a
Lei. 9De fato, os mandamentos: ***"Não come-
terás adultério"***, ***"Não matarás"***, ***"Não rou-
barás"***, ***"Não cobiçarás"***, e qualquer outro
mandamento, se resumem neste: ***"Amarás o
próximo como a ti mesmo"***. 10O amor não faz
nenhum mal contra o próximo. Portanto, o
amor é o cumprimento perfeito da Lei.
11Sabeis em que momento estamos: já é
hora de despertardes do sono. Agora, a sal-
vação está mais perto de nós do que quando
abraçamos a fé. 12A noite está quase passan-
do, o dia vem chegando: abandonemos as

• ***6-8*** ~1Cor 12,4.8-11. • ***7*** ~1Rd 4,10s. • ***8*** ~2Cor 9,7. ▸ 12,9-21 "Vence o mal pelo bem". • ***9*** ~2Cor 6,6. • ***10*** ~Fl 2,3. • ***12*** ~5,2s; Cl 4,2. • ***13*** ~1Rd 4,9; Hb 13,2. • ***14*** ~Lc 6,27s. • ***15*** ~1Cor 12,26. • ***16*** ~15,5; Fl 2,2s; Pr 3,7. • ***acomodai… humildes***: ou: ***achegai-vos aos humildes***. • ***17*** ~1Ts 5,15; 1Rd 3,9; Pr 3,4[g]. • ***18*** ~Hb 12,14. • ***19*** ~***Dt 32,35.41***. • ***20*** ~***Pr 25,21s***[g]; Mt 5,44. ▸ 13,1-7 ***As autoridades como instrumentos de Deus***. • ***1*** ~1Rd 2,13s; Tt 3,1 • ***que exercem o poder***: ou: ***superiores/constituídas/públicas***. • ***4 traz a espada***: ou: ***porta o gládio***. • ***5*** ~1Rd 2,19. • ***7*** ~Mt 22,21. ▸ 13,8-13 O ***mandamento supremo*** do amor. • ***8*** ~Jo 13,34. • ***devendo… deveis***: Paulo passa habilmente do tema dos débitos ao do amor como cumprimento da Lei. • ***cumpre plenamente***: tempo perfeito com efeito no presente. • ***9*** ~***Ex 20,13-17***[g]***; Dt 5,17-21***[g]; Mt 22,39s; Gl 5,14; ***Lv 19,18***. • ***10*** ~1Cor 13,4. • ***11*** ~Ef 5,14.16; 1Ts 5,5s. • ***despertardes***: algs. bons mss. têm: ***despertarmos***. • ***12*** ~Ef 6,11.13; 1Ts 5,8.

obras das trevas e vistamos as armas da luz.
13 Procedamos honestamente, como em pleno dia: nada de glutonerias e bebedeiras,
nada de orgias e imoralidades, nem de contendas e rivalidades. 14 Pelo contrário, revesti-vos do Senhor Jesus Cristo e não atendais
aos desejos e paixões da vida carnal.

[Fracos e fortes: não julgar]

14 1 Acolhei aquele que é fraco na fé, sem discutir opiniões. 2 Um acredita que
pode comer de tudo; outro, sendo fraco na fé, só come legumes. 3 O que come de tudo
não despreze o que não come, e o que não come não condene o que come, pois Deus
acolheu também a este. 4 Quem és tu para condenar o servo de um outro? É para seu próprio senhor que ele fica de pé ou cai. De fato, ele vai continuar de pé, pois o Senhor tem poder de sustentá-lo.
5 Há quem considere uns dias mais importantes que outros; já outras pessoas consideram todos os dias iguais. Continue cada qual com o próprio modo de pensar. 6 Quem distingue um dia do outro faz isso por amor ao Senhor. E quem come de tudo come tudo para a glória do Senhor, pois, ao comer, dá graças a Deus; e quem não come deixa de comer por amor ao Senhor, e também ele dá graças a Deus. 7 Ninguém dentre nós vive para si mesmo ou morre para si mesmo. 8 Se estamos vivos, é para o Senhor que vivemos, e se morremos, é para o Senhor que morremos. Portanto, vivos ou mortos, pertencemos ao Senhor. 9 Cristo morreu e ressuscitou para ser o Senhor dos mortos e dos vivos.
10 E tu, por que julgas teu irmão? Ou tu, por que desprezas teu irmão? Pois é diante do tribunal de Deus que todos compareceremos. 11 Com efeito, está escrito:

> ***"Por minha vida, diz o Senhor,***
> ***todo joelho se dobrará diante de mim,***
> ***e toda língua glorificará a Deus".***

12 Assim, cada um de nós prestará conta de si mesmo a Deus.
13 Portanto, não mais nos julguemos uns aos outros. Antes, julgai que não se deve pôr diante do irmão nada que o faça tropeçar ou cair.

["Em si, nada é impuro", mas...]

14 Eu sei e estou convencido, no Senhor Jesus, que, em si, nada é impuro. Uma coisa torna-se impura somente para quem a considera impura. 15 Se, tomando tal alimento, entristeces teu irmão, já não estás procedendo de acordo com o amor. Por causa do alimento que tomas, não sejas ocasião de perdição para aquele por quem Cristo morreu. 16 Que não seja difamado o que é bom para vós. 17 Pois o Reino de Deus não é comida e bebida, mas é justiça e paz e alegria no Espírito Santo. 18 Quem serve assim a Cristo agrada a Deus e é estimado pelos homens. 19 Portanto, busquemos tenazmente tudo o que contribui para a paz e a edificação de uns pelos outros. 20 Por causa de um alimento, não destruas a obra de Deus! Certamente, tudo é puro, mas é errado comer alguma coisa dando escândalo. 21 É melhor abster-se de carne e de vinho e de qualquer coisa que possa fazer o teu irmão tropeçar.
22 Guarda para ti, diante de Deus, a convicção que tens. Feliz é quem, ao aprovar alguma coisa, não se condena a si mesmo! 23 Aquele, porém, que come, estando com dúvidas, é condenado, porque a sua ação não procede da convicção. E todo ato que não procede da convicção é pecado.

[União fraterna: fracos e fortes, judeus e pagãos]

15 1 Nós, os fortes, devemos suportar as fraquezas dos fracos e não buscar só
o que nos agrada. 2 Cada um de nós procure agradar ao próximo para o bem, visando à
edificação. 3 Com efeito, Cristo também não procurou o que lhe agradava, mas, como está escrito: ***"Os ultrajes dos que te ultrajavam***

• ***13*** ^Mt 24,49; Lc 21,34. • ***14*** ^Gl 3,27; Ef 4,24. ▸ 14,1-13 O temeroso em coisas de religião merece respeito. • ***1-23*** ^1Cor 8,1-13. • ***1*** ^15,1; 1Cor 9,22. • ***2*** ^1Cor 10,25. • ***3*** ^Cl 2,16. • ***4*** ^Tg 4,11s. • ***senhor***: aqui (v. 4a) o dono humano, mas no v. 4b o Senhor celeste. • ***5*** ^Gl 4,10. • ***6*** ^1Tm 4,4s. • ***7*** ^2Cor 5,15; Gl 2,19. • ***8*** ^6,11; 1Ts 5,10. • ***9*** ^At 10,42. • ***10*** ^Mt 7,1; 2Cor,5,10. • ***11*** ^***Is 49,18; Jr 22,24; Ez 5,11; Is 45,23***; Fl 2,10s. • ***13 nada que... cair***: lit.: ***nenhum tropeço ou ^escândalo***. ▸ 14,14-23 ***O cuidado para com a fé do irmão pesa mais que a opinião racional***. • ***14*** ^Mt 15,11; Tt 1,15. • ***17*** ^Gl 4,20; Mt 6,33. • ***19*** ^12,18; 15,2. • ***22 convicção***: lit.: ***a fé*** (o modo de crer); tb. no v. 23. • ***23*** ^14,14. ▸ 15,1-13 A unidade é o ***espelho do projeto universal da salvação***. • ***1*** ^14s. • ***2*** ^14,19. • ***3*** ^***Sl 96,10***[g].

caíram sobre mim".
4Tudo o que outrora foi
escrito, foi escrito para nossa instrução, para
que, pela constância e consolação que nos
dão as Escrituras, sejamos firmes na espe-
rança. 5O Deus da constância e da consola-
ção, vos dê também perfeito entendimento,
uns com os outros, como ensina o Cristo
Jesus. 6Assim, tendo como que um só cora-
ção e a uma só voz, glorificareis o Deus e
Pai do nosso Senhor Jesus Cristo.

7Por isso, acolhei-vos uns aos outros, como
Cristo vos acolheu, para a glória de Deus.
8Pois eu digo: Cristo tornou-se servo dos cir-
cuncisos, para mostrar que Deus é fiel e
cumpre as promessas feitas aos pais. 9Quanto
aos pagãos, eles glorificam a Deus por cau-
sa de sua misericórdia, como está escrito:

"Por isso eu te glorificarei entre as nações
e cantarei louvores ao teu nome".

Rm

10A Escritura diz ainda:

"Nações, alegrai-vos junto com seu povo",
11e, em outra passagem:

"Nações, louvai todas o Senhor
e aclamem-no todos os povos".

12Isaías, por sua vez, diz:

"Despontará o rebento de Jessé,
para governar as nações.
Nele, elas colocarão a sua esperança".

13Que o Deus da esperança vos encha de
toda alegria e paz, em vossa vida de fé. As-
sim, vossa esperança transbordará, pelo po-
der do Espírito Santo.

[Missão de Paulo junto aos pagãos]

14Meus irmãos, de minha parte estou con-
vencido, a vosso respeito, que sois cheios de
bons sentimentos e cumulados de conheci-
mento, de tal maneira que podeis admoes-
tar-vos uns aos outros. 15No entanto, em al-
guns trechos desta carta eu vos escrevi com
certa ousadia, a fim de vos reavivar a me-
mória, em virtude da graça que Deus me deu:
16a graça de ser ministro de Jesus Cristo jun-
to aos pagãos, prestando um serviço sacer-
dotal ao evangelho de Deus, para que os
pagãos se tornem uma oferenda bem aceita,
santificada no Espírito Santo. 17Tenho, pois,
de que me gloriar em Cristo Jesus, no que
concerne a Deus. 18Falo tão somente daquilo
que Cristo realizou por meu intermédio, para
trazer os pagãos à obediência da fé – em
palavras e ações –, 19pelo poder de sinais e
prodígios, pela força do Espírito. Assim, levei
a cabo a pregação do evangelho de Cristo,
desde Jerusalém e arredores até ao Ilírico,
20tendo o cuidado de anunciar o evangelho
somente onde o Cristo ainda não era conhe-
cido, a fim de não edificar sobre alicerce
alheio 21e me conformar ao que está escrito:

"Aqueles aos quais ele nunca fora
anunciado o verão;
os que dele não tinham ouvido falar,
compreenderão".

[Projeto de viagem]

22É isso que, o mais das vezes, me impedia
de ir até vós. 23Mas agora que não tenho mais
campo para o meu trabalho naquelas regiões,
e como, há tantos anos, desejo vivamente
visitar-vos, 24espero ver-vos, de passagem,
quando viajar à Espanha. Espero também que
me ajudeis no prosseguimento da minha via-
gem, depois, naturalmente, de eu ter desfru-
tado um pouco a vossa convivência.

25De imediato, porém, tenho de ir a Jeru-
salém, em serviço aos santos. 26De fato, a
Macedônia e a Acaia consideraram bom que
se fizesse uma coleta para os santos de Jeru-
salém que estão na pobreza. 27Consideraram
bom, sim, mas eles têm também uma certa
dívida. Pois, se os pagãos participaram dos
bens espirituais dos santos de Jerusalém, de-
vem, por sua vez, servi-los com seus bens
materiais. 28Depois que eu tiver cumprido
essa minha incumbência e tiver entregue em
mãos todos esses donativos aos santos, par-
tirei para a Espanha, passando por vós. 29E
sei que irei ter convosco com a plenitude da
bênção de Cristo.

• ***4s consolação*** = conforto espiritual; >2Cor 1,3-7. • ***4*** >1Cor 10,11; 2Tm 3,16. • ***5*** >12,16; Fl 2,2; 4,2. • ***7*** >14,1. • ***8*** >11,29s; Mt 15,24. • ***9*** >*Sl 18,50*9. • ***10*** >*Dt 32,43*9. • ***11*** >Sl 117,1. • ***12*** >*Is 11,1.10*9; Ap 5,5. • ***13*** >5,1s. ▸15,14-21 • ***14*** >Fl 1,9. • ***15*** >1,5. • ***16*** >11,13. • A frase inteira usa a metáfora do culto do AT. • ***18*** >2Cor 3,5. • ***19*** >2Cor 12,12. • ***o Ilírico***: região costeira da Iugoslávia. • ***20*** >2Cor 10,16. • ***21*** >*Is 52,15*9. ▸15,22-33 Paulo pretende ir primeiro a Jerusalém, para entregar a coleta, e depois à Espanha, a partir de Roma. • ***22*** >1,13. • ***23*** >1,10s. • ***25*** >At 19,21; 24,17. • ***26*** >At 11,29; 1Cor 16,1; 2Cor 9,2.12. • ***27*** >1Cor 9,11 • ***os pagãos participaram***, ao se converterem a Cristo. • ***materiais***, lit.: ***carnais***. • ***29*** >1,11.

30Rogo-vos, irmãos, por nosso Senhor Jesus
Cristo e pelo amor do seu Espírito, que vos
junteis a mim numa ofensiva de orações a
Deus, 31para que eu escape dos incrédulos da
Judéia e para que a ajuda que vou levar a
Jerusalém seja bem aceita pelos santos. 32 As-
sim chegarei a vós com alegria e, pela vonta-
de de Deus, descansarei um pouco entre vós.
33O Deus da paz esteja com todos vós! Amém.

[Apresentação de Febe, a diaconisa. Saudações]

16 1Recomendo-vos nossa irmã Febe,
diaconisa da Igreja em Cencréia.
2Acolhei-a no Senhor, de maneira digna,
como convém aos santos, e assisti-lhe em
qualquer coisa em que possa precisar de aju-
da; pois ela também tem ajudado a muitos,
inclusive a mim.
3Saudai Prisca e Áquila, colaboradores
meus no Cristo Jesus, 4os quais expuseram
suas próprias vidas para salvar a minha. Eu
lhes sou agradecido, e não somente eu, mas
também todas as igrejas fundadas entre os
pagãos. 5Saudai igualmente a igreja que se
reúne na casa deles.
Saudai meu muito estimado Epêneto, pri-
mícias da Ásia para Cristo. 6Saudai Maria,
que muito trabalhou para vós. 7Saudai An-
drônico e Júnia, meus parentes e companhei-
ros de prisão, apóstolos notáveis, que ade-
mais se tornaram discípulos de Cristo antes
de mim. 8Saudai Ampliato, a quem muito es-
timo no Senhor. 9Saudai Urbano, nosso co-
laborador em Cristo, e a meu caríssimo Es-
táquis. 10Saudai Apeles, provado e aprovado
em Cristo; saudai os da casa de Aristóbulo;
11saudai Herodião, meu parente; saudai os
da casa de Narciso que estão no Senhor;
12saudai Trifena e Trifosa, que tanto se afa-
digam no Senhor; saudai a caríssima Pérsida,
que muito trabalhou no Senhor; 13saudai
Rufo, esse eleito do Senhor, e sua mãe, que
é também a minha; 14saudai Asíncrito, Fle-
gonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e os irmãos
que estão com eles. 15Saudai Filólogo e Júlia,
Nereu e sua irmã, bem como Olimpa e to-
dos os santos que estão com eles. 16Saudai-
vos uns aos outros com o beijo santo. Todas
as igrejas de Cristo vos saúdam.

[Anexo. Advertência contra as divisões]

17Rogo-vos, irmãos, acautelai-vos dos que
provocam dissensões e escândalos, contra-
riando o ensinamento que aprendestes;
afastai-vos deles. 18Esses tais não servem a
Cristo, nosso Senhor, mas ao próprio ven-
tre. Com um palavreado bonito e lisonjeiro,
enganam os simples.
19Com efeito, vossa obediência tornou-se
conhecida de todos, e isso me alegra; mas
desejo que vos mostreis experientes para o
bem e sem nenhum compromisso com o mal.
20O Deus da paz esmagará, sem demora, Sa-
tanás, sob vossos pés. Que a graça de nosso
Senhor Jesus esteja convosco.
21Timóteo, meu colaborador, vos saúda;
também vos saúdam Lúcio, Jasão e Sosí-
patro, meus parentes.
22Eu, Tércio, que escrevi esta carta, vos saú-
do no Senhor. 23Gaio, que hospeda a mim e a
toda a Igreja, vos saúda. Erasto, tesoureiro da
cidade, e o irmão Quarto vos saúdam. [24]

[Doxologia]

25Glória seja dada àquele que tem o po-
der de vos confirmar na fidelidade ao meu
evangelho e à pregação de Jesus Cristo, de
acordo com a revelação do mistério mantido
em sigilo desde sempre. 26Agora este mis-
tério foi manifestado e, mediante as Escri-
turas proféticas, conforme determinação do
Deus eterno, foi levado ao conhecimento
de todas as nações, para trazê-las à obediên-
cia da fé. 27A Deus, o único sábio, por meio
de Jesus Cristo, a glória, pelos séculos dos
séculos. Amém!

Rm

• **30** >2Cor 1,11; Fl 1,27; Ef 6,18s. • **31** >At 21,10s. • **32** >1,10. • **33** >16,20; 1Ts 5,23; 2Ts 3,16. ▶ 16,1-16
• **1** >At 18,18 • ***diaconisa***, lit.: ***diácono*** (termo de função). • **3** >At 18,2. • **5** >1Cor 16,19; Cl 4,15; Fm 2.
• **7** ***se tornaram... antes de mim***: lit.: ***me precederam em Cristo***. • **16** >1Cor 16,20; 2Cor 13,12; 1Ts 5,26;
1Pd 5,14. ▶ 16,17-24 • **17** >Tt 3,10. • **18** >Fl 3,18s; Cl 2,4. • **19** >1,8; 1Cor 14,20. • **20** >15,33; Gn 3,15.
• **21** >At 16,1s; 13,1; 17,5s; 20,4; Fl 2,19. • **22** ***escrevi***: como secretário • **23** >1Cor 1,14; 2Tm 4,20;
At 19,22 • 23. **24** >2Ts 3,18; 1Cor 16,23. • **[24]** Vg acr.: ***A graça de nosso Senhor Jesus Cristo esteja com todos vós. Amém.*** ▶ 16,25-27 Louvor a Deus e a Jesus Cristo. • **25** >1Cor 2,7; Ef 1,9; Cl 1,26. • **26**
>Ef 3,4s.9; 1Pd 1,20; Rm 1,5. • **27** >11,36; 1Tm 1,17.

1 CORÍNTIOS

A Primeira Carta aos Coríntios (1Cor) faz parte de uma correspondência intensa entre Paulo e a igreja de Corinto. Segundo At 18,1-18, Paulo fundou durante a 2ª viagem missionária, em 50/51 dC, a comunidade de Corinto, mantendo com ela o contato por escrito, durante a 3ª viagem. Da parte de Paulo temos conhecimento, através das cartas conservadas (1 e 2Cor), de no mínimo cinco cartas!

– a carta "pré-canônica" mencionada em 1Cor 5,9-13 (talvez o fragmento que atualmente se encontra em 2Cor 6,14–7,1);

– 1Cor, reação a notícias recebidas através de Cloé (1Cor 1,11) juntamente com uma carta (7,1), quando Paulo estava em Éfeso (entre 53/54 e 56/57);

– a "carta em lágrimas" mencionada em 2Cor 2,3.4.9; 7,8.12, escrita para resolver um desentendimento entre ele a comunidade;

– 2Cor, para refutar as calúnias de que Paulo era vítima;

– a(s) carta(s) de solidariedade com a coleta para os pobres de Jerusalém, atualmente incluída(s) em 2Cor 8–9.

1Cor é uma carta circunstancial, um diálogo a distância, a ponto de reconhecermos nas respostas de Paulo as questões e opiniões dos destinatários. A finalidade é, em primeiro lugar, pôr fim aos partidarismos (sobretudo em torno dele e de Apolo), remediar as práticas inadmissíveis na jovem comunidade da cidade dissoluta e consolidar a base da vida cristã: a fé na ressurreição.

Conteúdo geral

Introdução *(1,1-9)*

I: Reações às notícias transmitidas pela gente de Cloé (cf. 1,11)

1,10–4,21: primeiro problema comunicado: as divisões na comunidade, causadas pelo partidarismo dos coríntios a favor das pessoas que os batizaram: Cefas, Apolo e Paulo (estes dois aparecem como concorrentes).

5: um caso de incesto.

6,1-11: o recurso a tribunais privados presididos por não-cristãos.

6,12-20: desvios na vida sexual.

II: Resposta à carta dos coríntios (cf. 7,1)

7: as diversas situações pessoais: casamento, divórcio, estado de vida, virgindade, casamento das viúvas.

8–10: a partir da pergunta se se pode comer carnes anteriormente apresentadas nos cultos idolátricos, Paulo confronta a liberdade cristã com o respeito pelo irmão fraco na fé; dá como exemplo seu próprio serviço apostólico gratuito, no qual ele desiste de coisas às quais ele teria direito.

11–14: as reuniões da comunidade: o comportamento da mulher (11,1-16), a ceia (11,17-34), os dons carismáticos (12–14, com o cap. 13, o hino do amor cristão, dom que supera todos os dons).

III. A mensagem cristã e a fé na ressurreição, *que causa dificuldade aos coríntios, gregos que não davam valor salvífico à matéria e ao corpo (cap. 15).*

Conclusão, *com os planos do apóstolo (cap. 16).*

Temas específicos

– A loucura da cruz*: Às divisões causada pelo partidarismo em torno de pregadores eloqüentes (Apolo, cf. At 18,4; 19,1), Paulo opõe a própria condição dos fiéis de Corinto (gente pouco importante, 1,26) e sua mensagem da cruz de Cristo, "escândalo para os judeus e loucura para os pagãos" (1,23). Cristo nos salva não pela solidariedade com o poder do mundo, mas com o que no mundo não tem poder.*

1,1-9 Introdução				
I: reação às notícias de Cloé		*II: resposta à carta recebida*		*III: a ressurreição*
1,10–4,21 Divisões na comunidade	5–6 Abusos gritantes	7–10 A vida do cristão no mundo	11–14 A vida da comunidade	15 A ressurreição de Cristo e nossa
				16 Conclusão

– O respeito pela convicção dos irmãos: ***Os caps. 8–9, em torno daquilo que os coríntios intelectuais e liberais achavam permitido, mostram que a consciência do irmão vale mais que os princípios da liberdade individual.***

– ***A*** gratuidade ***do serviço: Paulo desiste de direitos individuais, inclusive de ter a companhia de uma mulher, para não ser pesado a ninguém e para que ninguém pense que procura proveito próprio com sua pregação (cap. 9).***

– A unidade da comunidade: ***Os dons individuais de cada um devem estar a serviço da comunidade (12–13: imagem do corpo, hino ao amor fraterno).***

– A ressurreição, ***ponto central de nossa fé: Em Cristo morto e ressuscitado revelou-se uma vida nova, da qual somos chamados a participar para sempre (cap. 15).***

– A "tradição": ***Repetidas vezes, Paulo recorre àquilo que ele mesmo "recebeu", para "transmiti-lo" aos seus leitores (11,2.23; 15,3; cf. 7,10).***

[Saudação]

1 [1]Paulo, chamado a ser apóstolo do Cristo
Jesus, por vontade de Deus, e o irmão
Sóstenes, [2]à igreja de Deus que está em Co-
rinto: aos que foram santificados no Cristo
Jesus, chamados a serem santos, junto com
todos os que, em qualquer lugar, invocam o
nome de Nosso Senhor Jesus Cristo, Senhor
deles e nosso. [3]Para vós, graça e paz, da parte
de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

[Ação de graças]

[4]Dou sempre graças a meu Deus a vosso
respeito, por causa da graça que ele vos conce-
deu no Cristo Jesus. [5]Nele fostes enriquecidos
em tudo, em toda palavra e em todo conheci-
mento, [6]à medida que o testemunho sobre
Cristo se confirmou entre vós. [7]Assim, não
tendes falta de nenhum dom, vós que aguar-
dais a revelação de nosso Senhor Jesus Cristo.
[8]É ele também que vos confirmará em vosso
procedimento irrepreensível até o fim, até ao
dia de nosso Senhor Jesus Cristo. [9]É fiel o
Deus que vos chamou à comunhão com seu
Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor.

[Divisões na comunidade]

[10]Irmãos, eu vos exorto, pelo nome de nos-
so Senhor Jesus Cristo, a que estejais todos
de acordo no que falais e não haja divisões
entre vós. Pelo contrário, sede bem unidos no
sentir e no pensar. [11]Com efeito, pessoas da
família de Cloé informaram-me a vosso res-
peito, meus irmãos, que está havendo con-
tendas entre vós. [12]Digo isto, porque cada um
de vós fala assim: "Eu sou de Paulo", ou: "Eu
sou de Apolo", ou: "Eu sou de Cefas", ou:
"Eu sou de Cristo"!
[13]Será que Cristo está dividido? Será Paulo
quem foi crucificado por amor a vós? Ou foi
no nome de Paulo que fostes batizados? [14]Dou
graças a Deus por não ter batizado nenhum
de vós, a não ser Crispo e Gaio. [15]Assim, nin-
guém pode dizer que fostes batizados no meu
nome. [16]Ah, sim, batizei a família de Estéfa-
nas. Além destes, não me lembro de ter batiza-
do nenhum outro. [17]De fato, Cristo não me
enviou para batizar, mas para anunciar o evan-
gelho – sem sabedoria de palavras, para não
esvaziar a força da cruz de Cristo.

[A pregação da cruz e a sabedoria]

[18]A pregação da cruz é loucura para os que
se perdem, mas para os que são salvos, para
nós, ela é força de Deus. [19]Pois está escrito:
"Destruirei a sabedoria dos sábios
e confundirei a inteligência dos inteligentes".
[20]Onde está o sábio? Onde o escriba? Onde
o disputador desta era? Aliás, Deus não redu-
ziu a loucura a sabedoria deste mundo? [21]De
fato, pela sabedoria de Deus, o mundo não
foi capaz de reconhecer a Deus através da
sabedoria, mas, pela loucura da pregação,
Deus quis salvar os que crêem. [22]Pois tanto os
judeus pedem sinais, como os gregos buscam

1Cor

▶ 1,1-3 • **1** ~Rm 1,1; At 18,17. • **2** ~6,11. ▶ 1,4-9 • **5** ~2Cor 8,7. • **6** ~At 18,5. • **7** ~2Ts 1,7. • **8** ~Fl 1,6. 10; 1Ts 3,13. • **9** ~10,13. ▶ 1,10-17 "Será que ***Cristo está dividido?***" (v. 13) • **10** ~11,18; Rm 15,5. • **12** ~3,3s; At 18,24. • **14** ~At 18,8; Rm 16,23. • **16** ~16,15.17. • **17** ~At 9,15. ▶ 1,18-31 • **18** ~1,23s; Rm 1,16. • **19** ~***Is 29,14***; Sl 33,10. • **20** ~Is 19,12; 33,18[g]; 44,25; 1Cor 3,19. • **21** ~Mt 11,25. • **22** ~Mt 12,38p; Jo 2,18; At

sabedoria. 23Nós, porém, proclamamos Cristo
crucificado, escândalo para os judeus e lou-
cura para os pagãos. 24Mas para os que são
chamados, tanto judeus como gregos, Cristo
é poder de Deus e sabedoria de Deus. 25Pois
o que é loucura de Deus é mais sábio que os
homens e o que é fraqueza de Deus é mais
forte que os homens.

26De fato, irmãos, reparai em vós mesmos,
os chamados: não há entre vós muitos sábios
de sabedoria humana, nem muitos poderosos,
nem muitos de família nobre. 27Mas o que para
o mundo é loucura, Deus o escolheu para
envergonhar os sábios, e o que para o mundo
é fraqueza, Deus o escolheu para envergonhar
o que é forte. 28Deus escolheu o que no mun-
do não tem nome nem prestígio, aquilo que é
nada, para assim mostrar a nulidade dos que
são alguma coisa. 29Assim, ninguém poderá
gloriar-se diante de Deus. 30É graças a ele que
vós estais em Cristo Jesus, o qual se tornou
para nós, da parte de Deus, sabedoria, justi-
ça, santificação e libertação, 31para que, como
está escrito,

"***quem se gloria, glorie-se no Senhor***".

1Cor

[Pregação de Paulo "com fraqueza"]

2 1Irmãos, quando fui até vós anunciar-
vos o mistério de Deus, não recorri à ora-
tória ou ao prestígio da sabedoria. 2Pois, entre
vós, não julguei saber coisa alguma, a não
ser Jesus Cristo, e este, crucificado. 3Aliás,
estive junto de vós com fraqueza e receio, e
com muito tremor. 4Também a minha palavra
e a minha pregação não se apoiavam na per-
suasão da sabedoria, mas eram uma demons-
tração do poder do Espírito, 5para que a vossa
fé se baseasse no poder de Deus e não na
sabedoria humana.

[Sabedoria de Deus]

6Entre os fiéis plenamente instruídos, de
certo, falamos de sabedoria, não porém a sabe-
doria deste mundo, nem a sabedoria dos po-
derosos deste mundo, fadados a desaparece-
rem. 7Falamos da misteriosa sabedoria de
Deus, a sabedoria escondida que, desde a eter-
nidade, Deus destinou para nossa glória. 8Ne-
nhum dos poderosos deste mundo a conhe-
ceu. Pois, se a tivessem conhecido, não teriam
crucificado o Senhor da glória. 9Mas, como
está escrito, "o que Deus preparou para os que
o amam é ***algo que os olhos jamais viram,
nem os ouvidos ouviram,*** nem coração algum
jamais pressentiu".

[Mistério revelado pelo Espírito]

10A nós, Deus revelou esse mistério através
do Espírito. Pois o Espírito sonda tudo, mes-
mo as profundezas de Deus. 11Quem dentre as
pessoas conhece o que é próprio do ser huma-
no, a não ser o espírito humano que nele está?
Assim também, ninguém conhece o que é de
Deus, a não ser o Espírito de Deus. 12Nós não
recebemos o espírito do mundo, mas recebe-
mos o Espírito que vem de Deus, para conhe-
cermos os dons que Deus nos concedeu.
13Desses dons também falamos, não com pala-
vras ensinadas pela sabedoria humana, mas
com palavras ensinadas pelo Espírito, aplican-
do a realidades espirituais uma linguagem
espiritual. 14O homem não-espiritual não aceita
o que é do Espírito de Deus, pois isso lhe pa-
rece loucura. Ele não é capaz de entendê-lo,
porque só pode ser avaliado pelo Espírito.
15Ao contrário, o homem espiritual julga tudo, mas
ele mesmo não é julgado por ninguém. 16Pois

***quem conheceu o pensamento do Senhor,
de maneira a poder lhe dar conselho?***

Nós, todavia, temos o pensamento de Cristo.

[A função dos pregadores]

3 1Irmãos, não vos pude falar como a pes-
soas espirituais. Tive de vos falar como a
pessoas carnais, como a crianças ***na vida** em
Cristo. 2Eu vos alimentei com leite, não com

17,18-21. • ***23*** ^2,2.14; 1,18; 2,5; Cl 2,3. • ***25*** ^2Cor 13,4. • ***26*** ***reparai...***: outra trd.: ***reparai como éreis quando fostes chamados*** (por Deus). • ***27*** ^Tg 2,5. • ***29*** ^Rm 3,27; Ef 2,9 • ***30*** ***libertação***, no sentido de ^resgate, redenção. • ***31*** ^***Jr 9,22s***; 2Cor 10,17. ▸2,1-5 • ***1*** ^1,17. • ***2*** ^Gl 6,14. • ***3*** ^At 18,9; 2Cor 10,10. • ***4*** ^1Ts 1,5. • ***5*** ^1,18.24. ▸2,6-9 ***Os pensamentos de Deus*** são diferentes dos pensamentos humanos. • ***6*** ***plenamente instruídos***, lit.: ***os*** ^***perfeitos*** (= os iniciados). • ***7*** ^Rm 16,25; Cl 1,26. • ***9*** ^***Is 64,3s; 52,15; Jr 3,16; Eclo 1,10.*** ▸2,10-16 "Nós temos ***o pensamento de Cristo***" (v. 16). • ***10*** ^Dn 2,22. • ***sonda***, ou: ***perscruta/examina***. • ***12*** ^Rm 11,34; 8,9. • ***13*** Ou: ***usando para pessoas espirituais uma linguagem espiritual***. • ***16*** ^***Is 40,13a***. ▸3,1-9 "Nós somos cooperadores de Deus, e ***vós, construção de Deus***" (v. 9). • ***2*** ^1Pd 2,2.

alimento sólido, de acordo com a vossa capacidade. E nem atualmente sois capazes de tomar alimento sólido, 3pois ainda estais no
nível da carne. As rivalidades e contendas que existem no meio de vós acaso não mostram que sois carnais e que procedeis de modo humano apenas?
4Quando um declara: "Eu sou de Paulo" e outro: "Eu sou de Apolo", não estais apenas no nível humano? 5Pois, que é Apolo? Que é Paulo? Não passam de servos pelos quais chegastes à fé. A cada um o Senhor deu sua tarefa: 6eu plantei, Apolo regou, mas era Deus que fazia crescer. 7De modo que nem o que planta nem o que rega são, propriamente, importantes. Importante é aquele que faz crescer: Deus. 8Aquele que planta e aquele que rega são a mesma coisa, mas cada qual receberá o salário correspondente ao seu trabalho.
9Pois nós somos cooperadores de Deus, e vós, lavoura de Deus, construção de Deus.

[Cristo, o único fundamento]

10Segundo a graça que Deus me deu, eu, como bom arquiteto, coloquei o alicerce, sobre o qual outro se põe a construir. Mas cada qual veja bem bem como está construindo.
11De fato, ninguém pode colocar outro alicerce diferente do que já está colocado: Jesus Cristo.
12Se então alguém edificar sobre esse alicerce com ouro, prata, pedras preciosas ou com madeira, feno, palha, 13a obra de cada um acabará sendo conhecida: o Dia a manifestará, pois ele se revela pelo fogo, e o fogo mostrará a qualidade da obra de cada um. 14Aquele cuja construção resistir ganhará o prêmio; 15aquele cuja obra for destruída perderá o prêmio – mas ele mesmo será salvo, como que através do fogo. 16Acaso não sabeis que sois templo de Deus e que o Espírito de Deus habita em vós? 17Se alguém destruir o templo de Deus, Deus o destruirá, pois o templo de Deus é santo, e esse templo sois vós.

[Vós sois de Cristo, e Cristo é de Deus]

18Ninguém se iluda: se algum de vós se julga sabio diante deste mundo, faça-se louco, para tornar-se sábio; 19pois a sabedoria deste mundo é loucura diante de Deus. Assim está escrito:
"***Aquele que apanha os sábios em sua própria astúcia***",
20e ainda:
"***O Senhor conhece os pensamentos*** dos sábios***: são fúteis***".
21Portanto, ninguém ponha a sua glória em ser humano algum. Sim, tudo vos pertence:
22Paulo, Apolo, Cefas, o mundo, a vida, a morte, o presente, o futuro, tudo é vosso, 23mas vós sois de Cristo e Cristo é de Deus.

[Loucos por causa de Cristo]

4 1Que as pessoas nos considerem como ministros de Cristo e administradores dos mistérios de Deus. 2Ora, o que se exige dos administradores é que cada um se mostre fiel.
3Quanto a mim, pouco me importa ser julgado por vós ou por alguma instância humana. Nem eu me julgo a mim mesmo. 4É verdade que minha consciência não me acusa de nada. Mas isto não quer dizer que eu deva ser considerado justo. 5Quem me julga é o Senhor. Portanto, não queirais julgar antes do tempo. Aguardai que o Senhor venha. Ele trará à luz o que estiver escondido nas trevas e manifestará os projetos dos corações. Então, cada um receberá de Deus o devido louvor.
6Estas coisas, irmãos, expliquei em figuras, a respeito de mim e Apolo, para vosso proveito, para que de nós aprendais ***a regra***: "Nada além do que está escrito" e não fiqueis cada qual torcendo por um contra o outro.
7Pois quem é que te faz diferente? Que tens que não tenhas recebido? Mas, se recebeste tudo que tens, por que, então, te glorias, como se não o tivesses recebido?
8Vós já estais saciados! Já vos enriquecestes! Sem nós, já começastes a reinar! Oxalá

1Cor

• ***3*** °1,11s; 11,18; Gl 5,19s. • ***da carne*** = meramente humano; cf. v. 4. • ***5*** °1,12. • ***9*** °Mt 13,3-9; Ef 2,20. ▶ 3,10-17 "O templo de Deus é santo, e ***esse templo sois vós***" (v. 16). • ***10*** °15,10; Rm 15,20. • ***11*** °Ef 2,20; 1Pd 2,4-6; At 4,11s. • ***13*** °4,5; 2Ts 1,7s. • ***15*** °Jd 23. • ***16*** °6,19; 2Cor 6,16; Ef 2,21s. • ***templo***: propriamente, o °Santuário do templo (o Santo, a Morada); tb. v. 17. ▶ 3,18-23 • ***18*** °4,10. • ***19*** °***Jó 5 ,13***; 1Cor 1,20; Rm 1,22. • ***20*** °***Sl 94,11²***. • ***22*** °1,12; Rm 8,38. ▶ 4,1-13 • ***1*** °3,5; Cl 1,25s; 1Pd 4,10. • ***2*** °Lc 12,42. • ***3*** °9,3. • ***instância***: lit.: ***dia*** (de sessão judicial). • ***5*** °Rm 2,16. • ***6*** °Rm 12,3 • ***Nada além...***": regra para explicar a Lei sem subjetivismos. Tlv. uma glosa. • ***8*** °Ap 3,21.

estivésseis mesmo reinando, para nós também
reinarmos convosco! 9Na verdade, parece-me
que Deus nos apresentou, a nós apóstolos, em
último lugar, como pessoas condenadas à
morte. Tornamo-nos um espetáculo para o
mundo, para os anjos e a humanidade. 10Nós
somos loucos por causa de Cristo, vós, porém,
sensatos em Cristo; nós somos fracos, vós for-
tes; vós sois tratados com honra, nós com des-
prezo. 11Até à presente hora, padecemos fome,
sede e nudez; somos esbofeteados e vivemos
errantes; 12esgotamo-nos no trabalho manual;
somos injuriados, e abençoamos; somos per-
seguidos, e suportamos; 13somos caluniados,
e exortamos. Tornamo-nos como que lixo do
mundo, a escória universal, até ao presente.

[Pai e modelo a ser imitado]

14Isto vos escrevo, não com a intenção de
vos envergonhar, mas para vos exortar como
a filhos queridos. 15De fato, mesmo que te-
nhais milhares de educadores em Cristo, não
tendes muitos pais. Pois fui eu que, pelo anún-
cio do evangelho, vos gerei no Cristo Jesus.
16Portanto, eu vos peço, sede meus imitadores.
17É justamente por isso que vos enviei Timó-
teo. Ele, filho meu querido e fiel no Senhor,
vos recordará minhas normas de vida em Cris-
to, tais quais eu tenho ensinado, por toda parte,
em cada igreja.
18Imaginando que eu não voltaria a vós, al-
guns se encheram de presunção. 19Ora, se
Deus quiser, irei em breve estar convosco e,
então, tomarei conhecimento, não das palavras
desses presunçosos, mas do que efetivamente
fazem. 20Pois o reino de Deus não consiste em
palavras, mas em força ativa. 21Que preferis?
Que eu vá até vós com vara, ou com amor e
espírito de mansidão?

[O caso do incestuoso]

5 1É voz geral que está acontecendo imo
ralidade sexual entre vós, imoralidade que
não existe nem entre os pagãos: um dentre
vós está convivendo com a própria madrasta.
2No entanto, estais cheios de presunção, em
vez de ficardes tristes e tirar do meio de vós
aquele que assim procede! 3Pois bem, embora
ausente fisicamente, mas presente em espírito,
já julguei, como se estivesse aí entre vós,
aquele que assim procede: 4em nome do Se-
nhor Jesus, estando vós e eu em espírito uni-
dos com o poder de nosso Senhor Jesus, 5en-
tregamos esse indivíduo a Satanás, para a des-
truição da sua índole carnal, a fim de que seu
espírito seja salvo no dia do Senhor.
6Não se justifica vossa vanglória! Acaso
ignorais que um pouco de fermento leveda a
massa toda? 7Jogai fora o velho fermento,
para que sejais uma massa nova, já que sois
ázimos, ***sem fermento**. De fato, nosso cordei-
ro pascal, Cristo, foi imolado. 8Assim, cele-
bremos a festa, não com o velho fermento
nem com o fermento da maldade ou da ini-
qüidade, mas com os pães ázimos da sinceri-
dade e da verdade.
9Na carta que vos escrevi, recomendei-vos
que não tenhais convivência com pessoas
dadas à prostituição. 10Não me referia aos li-
bertinos deste mundo, nem aos ambiciosos,
os ladrões ou os idólatras em geral, pois, neste
caso, teríeis que sair do mundo! 11Escrevi-vos
que não tenhais convivência, apenas no caso
em que se chame de irmão tal libertino, ambi-
cioso, idólatra, provocador, bebedrão ou la-
drão. Com tal pessoa nem se deve tomar refei-
ção. 12 Iria eu julgar os de fora? Não se trata,
antes, de vós mesmos julgardes os de dentro?
13Os de fora, é Deus quem julgará. ***Tirai o mau
do meio de vós***!

[Recurso a juízes pagãos]

6 1Quando um de vós tem uma questão con-
tra outro, como se atreve a entrar na jus-
tiça perante os injustos, em vez de recorrer

• ***9*** °2Cor 4,11. • ***11*** °2Cor 11,27. • ***12*** °9,12; At 18,3; 20,33s. • ***13*** °At 22,22. ▸4,14-21 • ***15*** °Gl 4,19; Fl 2,22; Fm 10. • ***16*** °11,1; Fl 4,9. • ***17*** °16,10; At 16,1; 19,22. • ***19*** °16,5-7; 2Cor 13,1-10. • ***20*** °2Cor 13,10. ▸5,1-13 Num caso muito grave, Paulo aplica a ***excomunhão***, para que a pessoa em questão, "entregue a Satanás" se converta de verdade. • ***1*** °Lv 18,7s; 20,11; Dt 27,20. • ***madrasta***: lit.: ***mulher do pai***. • ***3*** °Cl 2,5. • ***4*** °Mt 18,20. • ***estando vós e eu em espírito unidos***: lit.: ***vós e o meu espírito unidos***. Paulo está fisicamente longe. • ***5*** °1Tm 1,20; 1Rd 4,6. • ***índole carnal***, lit.: ***carne***; a exclusão da comunidade deve mortificar sua sensualidade. • ***6*** °Gl 5,9. • ***7*** °Ex 2,15. 19; 13,7; 1Rd 1,19; Ex 12,21. • ***8*** °Ex 12,15-20. • ***9*** °2Rd 2,2.14.19; Jd 23. • ***pessoas...***: lit. ***prostitutos***. • ***10*** °1Tm 6,3-10; 1Jo 5,19. • ***11*** °6,9s; 2Ts 3,6; Cl 4,5. • ***13*** °***Dt 17,7***; 19,19; 22,21; 24,7. ▸6,1-11 Em vez de ***acertar as "causas pequenas" entre si***, os cristãos as levam aos juízes pagãos, causando dano maior. • ***1 injustos***:

aos santos? [2]Será que ignorais que os santos
julgarão o mundo? Ora, se o mundo está sujei-
to ao vosso julgamento, seríeis acaso incom-
petentes para julgar questões tão insignifican-
tes? [3]Ignorais que julgaremos os anjos? Quan-
to mais, as coisas comuns desta vida?
[4]No entanto, se tendes dessas questões,
estabeleceis como juízes aqueles que a igreja
não considera? [5]Digo isso para vos envergo-
nhar! Será que, aí entre vós, não se encontra
alguma pessoa experiente que possa ser juiz
entre irmãos? [6]Em vez disso, irmão contra
irmão vai a juízo, e isso perante infiéis! [7]Aliás,
já é uma grande falta haver processos entre
vós. Por que não tolerais, antes, a injustiça?
Por que não tolerais antes ser prejudicados?
[8]Pelo contrário, vós é que cometeis injustiças
e fraudes, e isso contra irmãos! [9]Porventura
ignorais que os injustos não terão parte no
reino de Deus? Não vos iludais: os libertinos,
idólatras, adúlteros, efeminados, sodomitas,
[10]os ladrões, gananciosos, bebemrões, maldi-
zentes, estelionatários, ninguém desses terá
parte no reino de Deus. [11]E alguns de vós éreis
isso! Mas fostes lavados, fostes santificados,
fostes justificados pelo nome do Senhor Jesus
Cristo e pelo Espírito de nosso Deus.

[Liberdade cristã e libertinagem]

[12]"A mim tudo é permitido, mas nem tudo
me convém". A mim tudo é permitido, mas
não me deixarei dominar por coisa alguma.
[13]Os alimentos são para o estômago, e o estô-
mago para os alimentos. Mas Deus destruirá
um e outros. O corpo, porém, não é para a
prostituição, ele é para o Senhor, e o Senhor
é para o corpo; [14]e Deus, que ressuscitou o
Senhor, nos ressuscitará também a nós, pelo
seu poder.
[15]Porventura ignorais que vossos corpos são
membros de Cristo? Poderia eu fazer dos
membros de Cristo membros de uma prosti-
tuta?! De modo algum! [16]Não sabeis que aque-
le que se une a uma prostituta torna-se com
ela um só corpo? Pois está dito: ***"Os dois serão
uma só carne"***. [17]Mas quem adere ao Senhor
torna-se com ele um só espírito. [18]Fugi da de-
vassidão. Em geral, todo pecado que uma pes-
soa venha a cometer é exterior ao seu corpo.
Mas quem pratica imoralidade sexual peca
contra seu próprio corpo. [19]Acaso ignorais que
vosso corpo é templo do Espírito Santo que
mora em vós e que recebestes de Deus?
Ignorais que não pertenceis a vós mesmos? [20]
De fato, fostes comprados, e por preço muito
alto! Então, glorificai a Deus no vosso corpo.

[Casamento e celibato]

7 [1]Passo agora a tratar dos assuntos sobre
os quais me escrevestes: "É bom para o
homem abster-se de mulher". [2]Entretanto, para
não cair em imoralidade sexual, tenha cada
qual a sua mulher, e cada mulher, o seu mari-
do. [3]Cumpra o marido o seu dever conjugal
para com a esposa, e a esposa, do mesmo mo-
do, para com o marido. [4]Não é a mulher que
dispõe de seu corpo, mas o seu marido. Do
mesmo modo, não é o marido que dispõe de
seu corpo, mas a sua mulher. [5]Não vos recuseis
um ao outro, a não ser de comum acordo e
por algum tempo, para vos entregardes à ora-
ção. Voltai depois à convivência normal, para
que Satanás não vos tente, por vossa falta de
domínio próprio. [6]O que acabo de dizer é uma
concessão, não uma ordem. [7]Aliás, gostaria
que todos fossem como eu. Mas cada um re-
cebe de Deus um dom particular, um este,
outro aquele.
[8]Digo, pois, aos não-casados e às viúvas, que
é bom para eles ficarem assim, como eu. [9]Se,
porém, não conseguem dominar-se, casem-se,
pois é melhor casar do que arder ***em desejo**.

1Cor

---

termo contrastante com os "santos"; os juízes da sociedade helenística eram pessoas privadas. • ***2*** °Dn 7,22; Lc 22,30; Ap 20,4. • ***3*** °2Pd 2,4; Jd 6. • ***4 dessas questões***, lit.: ***litígios da vida***. • Com a NV interpretamos a frase como interrogativa. Outra trd.: ***estabeleceí aqueles que na igreja não têm importância*** (imperativo irônico). • ***5*** °4,14. • ***7*** °Mt 5,39s; 1Ts 5,15; 1Pd 3,9. • ***9*** °15,50; Gl 5,19-21; Ef 5,5; Ap 21,8; 2,15, • ***10 parte***, ou: °***herança***. • ***11*** °Rm 6,6-11; Tt 3,4-7; 1Pd 3,21; 1Jo 2,12; Ho 9,14; 10,22. ▶ 6,12-20 • ***12*** °10,23. • ***A mim tudo é permitido***: opinião de alguns coríntios. • ***13*** °Mt 15,17; 1Ts 4,3-5. • ***14*** °15,20s; Rm 8,11; 2Cor 4,14. • ***15*** °12,12.27; Rm 12,5. • ***16*** °***Gn 2,24***[3]. • ***17*** °2Cor 3,17. • ***19*** °3,16; Rm 8,11.15. • templo, °3,16. • ***20*** °7,23; 1Pd 1,18s. ▶ 7,1-9 Conselho geral: ***tenha cada qual a sua mulher, e cada mulher, o seu marido***. • ***1*** °Mt 19,10; 1Tm 4,3. • ***2*** °1Ts 4,3s. • ***imoralidade sexual***: outra trd.: ***prostituição***. • ***3*** °Ef 5,21-29. • ***7*** °Mt 19,12. • ***9*** °1Tm 5,14.

[Indissolubilidade do matrimônio]

10 Aos casados ordeno, não eu, mas o Senhor:
a mulher não se separe do marido 11 (e caso te-
nha havido a separação, que ela fique sem casar
ou, então, que faça as pazes com o marido). E
o marido não pode despedir sua mulher.

[Casamento com não-crente]

12 Aos demais sou eu que digo, não o Senhor:
se um irmão tem uma mulher não-cristã, mas
que concorda em morar com ele, não a deve
despedir; 13 e se uma mulher tem um marido
não-cristão, mas que concorda em morar com
ela, não o deve despedir. 14 Pois o marido não-
cristão fica santificado por sua mulher cristã,
e a mulher não-cristã fica santificada por seu
marido cristão. Caso contrário, vossos filhos
seriam impuros; no entanto, agora, são santos.
15 Se, porém, a parte não-cristã quiser se sepa-
rar, que se separe. Neste caso, o irmão ou a
irmã ficam livres do vínculo: foi para viver
em paz que Deus vos chamou. 16 Ademais, ó
mulher, como podes saber se salvarás o teu
marido? Ou tu, marido, como podes saber se
salvarás a tua mulher?

[Aproveitar a condição atual]

17 Fora esse caso, continue cada um vivendo
na condição que o Senhor lhe atribuiu e na
qual Deus o chamou. É esta a orientação que
tenho dado em todas as igrejas. 18 Um já era
circuncidado quando foi chamado? Que não
disfarce a sua circuncisão. Outro era incircun-
ciso ao ser chamado? Que não se faça circun-
cidar. 19 Ser ou não circuncidado não tem im-
portância alguma. O que conta é a observância
dos mandamentos de Deus. 20 Continue cada
um na condição em que se achava quando foi
chamado. 21 Eras escravo quando foste chama-
do? Não te preocupes com isso. Se também
puderes tornar-te livre, vê o que é mais pro-
veitoso. 22 Pois quem era escravo, quando foi
chamado no Senhor, é um liberto do Senhor.
Do mesmo modo, quem era livre, quando foi
chamado, é um escravo de Cristo. 23 Realmen-
te, fostes comprados! Não vos torneis, pois,
escravos de seres humanos. 24 Irmãos, continue
cada um diante de Deus na condição em que
se achava quando foi chamado.

[Os não-casados e noivos]

25 A respeito das pessoas virgens, não tenho
nenhum mandamento do Senhor. Mas, como
alguém que, por misericórdia de Deus, mere-
ce confiança, dou uma opinião: 26 penso que,
em razão das angústias presentes, é vantajoso
não se casar, é bom para o homem ficar assim,
sem se casar. 27 Estás ligado a uma mulher?
Não procures desligar-te. Não estás ligado a
nenhuma mulher? Não procures ligar-te. 28 Se,
porém, casares, não estarás pecando. E, se a
virgem se casar, não peca. Mas as pessoas
casadas terão as tribulações da vida matrimo-
nial, e eu gostaria de poupar-vos isso. 29 Eu
digo, irmãos: o tempo abreviou-se. Então, que,
doravante, os que têm mulher vivam como se
não tivessem mulher; 30 os que choram, como
se não chorassem, e os que estão alegres, co-
mo se não estivessem alegres; os que fazem
compras, como se não estivessem adquirin-
do coisa alguma, 31 e os que tiram proveito do
mundo, como se não aproveitassem. Pois a
figura deste mundo passa. 32 Eu gostaria que
estivésseis livres de preocupações. O homem
não-casado é solícito pelas coisas do Senhor
e procura agradar ao Senhor. 33 O casado preo-
cupa-se com as coisas do mundo e procura
agradar à sua mulher. 34 E, assim, está dividido.
Do mesmo modo, a mulher não-casada, a vir-
gem, preocupa-se com as coisas do Senhor e
procura ser santa de corpo e espírito. Mas a
que é casada preocupa-se com as coisas do
mundo e procura agradar ao seu marido.
35 Digo isto para o vosso próprio bem e não
para vos armar um laço. O que eu desejo é
levar-vos ao que é melhor e à dedicação inte-
gral ao Senhor, sem outras preocupações.

1Cor

▸ **7,10-11** Palavra do Senhor Jesus. • ***10*** °Mt 5,32; 19,4-6. ▸ **7,12-16** Uma jurisprudência particular de Paulo. • ***16*** °1Pd 3,1s. • ***salvarás*** = levarás à fé. ▸ **7,17-24** ***Para que procurar nova situação, se o Senhor está próximo?*** • ***17*** °7,20.24. • ***18*** °Gl 5,1s. • ***19*** °Gl 5,6; 6,15; Rm 2,25s. • ***21*** °Ef 6,5s; Fm 16 • O escravo julgue, com o critério do Cristo, se vale mais viver como livre ou como escravo. ***23*** °6,20. ▸ **7,25-35** "Desejo levar-vos à ***dedicação integral ao Senhor***, sem outras preocupações" (v. 35). • ***25*** °Mt 19,12; 2Cor 8,10. • ***26*** °7,29; 10,11. • ***27*** °Rm 13,11. • ***29*** °1Pd 4,7; 1 Jo 2,16s. • ***33*** °Lc 14,20. • ***34*** ***a virgem***: lit.: ***e***

[Quando chega a idade de a virgem casar]

36Se alguém receia faltar de respeito para
com a sua amada, por estar ele transbordando
de paixão, faça o que se sente na obrigação
de fazer e achar melhor; não estará pecando:
casem-se. 37Mas aquele que, de coração firme
e em toda liberdade, dominando seu desejo,
resolver em seu coração deixar intacta a sua
amada, estará agindo bem. 38Assim, aquele
que se casa com sua amada está agindo bem,
e aquele que não casa estará agindo melhor.

[As viúvas têm liberdade para casar, mas...]

39A mulher está ligada pelo vínculo conjugal
durante todo o tempo em que seu marido vi-
ver; se ele já é falecido, ela está liberada para
se casar com quem ela quiser, contanto que
seja no Senhor. 40Na minha opinião, no entan-
to, ela será mais feliz continuando viúva; e
acho que eu também tenho o Espírito de Deus.

[As carnes sacrificadas aos ídolos]

8 1A respeito das carnes oferecidas aos ído-
los, sabemos que todos nós temos o devi-
do conhecimento. Mas o conhecimento incha;
o amor é que constrói. 2Se alguém pensa que
conhece bem alguma coisa, ainda não sabe
como se deve conhecer. 3Mas, se alguém ama
a Deus, então é conhecido por ele! 4Quanto a
comer das carnes oferecidas aos ídolos, sabe-
mos que no mundo não existe nenhum ídolo,
e que não há outro Deus senão o Único. 5E
mesmo que haja pretensos deuses, quer no céu
quer na terra – e, de fato, "existem" muitos
deuses e muitos senhores –, 6para nós, existe
um só Deus, o Pai, do qual vêm todos os seres
e para o qual nós existimos. Para nós também
existe um só Senhor, Jesus Cristo, pelo qual
tudo existe e nós igualmente existimos por ele.
7Mas nem todos têm o devido conhecimen-
to. Por exemplo, algumas pessoas, acostuma-
das com o ídolo até ao presente, comem da
carne dos sacrifícios como de algo oferecido
ao ídolo. E, assim, sua consciência, que é fra-
ca, fica manchada. 8Não é um alimento que
nos recomenda a Deus; se não o comermos,
não teremos nada de menos e, se o comermos,
não teremos nada a mais. 9Mas tomai cuidado
para que essa vossa liberdade não se torne
ocasião de queda para os fracos. 10Pois, se al-
guém que tem a consciência fraca te enxergar,
a ti que tens conhecimento, comendo num
templo de ídolo, será que sua consciência não
será induzida a comer carne oferecida aos ído-
los? 11E, então, por causa do teu conhecimen-
to, perece o fraco, o irmão, pelo qual Cristo
morreu. 12Pecando assim contra os irmãos e
ferindo a consciência deles, que é fraca, é con-
tra Cristo que pecais. 13Por isso, se um alimen-
to, a carne por exemplo, é ocasião de queda
para meu irmão, nunca mais comerei carne,
para não fazer cair meu irmão.

[O exemplo da "liberdade" de Paulo]

9 1Acaso não sou livre? Não sou apóstolo?
Não vi Jesus, nosso Senhor? E não sois
vós a minha obra no Senhor? 2Se para os ou-
tros eu não sou apóstolo, para vós certamente
sou. Aliás, vós sois, no Senhor, a autenticação
do meu apostolado.
3A minha defesa diante dos que me questio-
nam é a seguinte: 4Não temos o direito de co-
mer e de beber? 5Não temos o direito de levar
conosco uma irmã em Cristo, como fazem os
outros apóstolos e os irmãos do Senhor e
Cefas? 6Ou só eu e Barnabé não temos o direi-
to de não trabalhar? 7Quem vai participar de
uma campanha militar às próprias custas?
Quem planta uma vinha e não come do seu
fruto? Ou quem apascenta um rebanho e não
bebe do leite do rebanho? 8Será que eu digo
isso só do ponto de vista humano, ou baseado
também naquilo que diz a Lei? 9Com efeito,

1Cor

---

a virgem. ▶7,36-38 • ***36*** ***Se alguém receia... transbordando de paixão***: outra trd.: ***Se alguém julgar incorreto seu modo de agir para com a sua virgem, que está passando da idade*** (cf. Vg/NV). • ***sua amada***, lit.: ***sua virgem*** (tb. nos vv. 37s). ▶7,39-40 • ***39*** ^Rm 7,2. ▶8,1-13 Quanto às carnes sobrando das festas religiosas civis: ***liberdade de consciência, mas respeito pela consciência do irmão***. ^Rm 14,1-23; At 15,29. • ***1*** ***carnes... ídolos***: sacrificadas nas festas pagãs e depois vendidas no mercado (***ídolos*** não existem, v. 5, mas isso não pode ser pretexto para desconsiderar o fraco na fé, v. 9). • ***2*** ^Gl 6,3. • ***3*** ^13,12; Gl 4,9. • ***4*** ^10,19s; Dt 6,4. • ***6*** ^Rm11,36; Cl 1,16s. • ***7*** ^10,27s. • ***9*** ^Gl 5,13. ▶9,1-22 Paulo quer ***exercer seu apostolado de graça***, trabalhando com as próprias mãos e sem o acompanhamento de uma mulher cristã. • ***1*** ^15,8s; Gl 5,1.13. • ***2*** ^4,15. • ***3*** ^4,3s. • ***4*** ^9,14. • ***5*** ^Mt 8,14. • ***6*** ^At 13,2. • ***7*** ^2Ts 3,9; 2,4.6. • ***9*** ***^Dt 25,4***; 1Tm 5,18.

está escrito na Lei de Moisés: ***"Não porás mordaça no boi que está debulhando"***. Ora,
será que Deus está preocupado com os bois,
10ou estará falando de nós em geral? De fato,
é em referência a nós que isso foi escrito.
Quem lavra a terra, lavra sempre na esperança
da colheita; e quem debulha, debulha também
na esperança de ter a sua parte. 11Se semeamos
em vós os bens espirituais, será demasiado
que colhamos dos vossos bens materiais? 12Se
outros gozam desse direito em relação a vós,
por que não nós, com maior razão? No entan-
to, não fizemos uso desse direito e suportamos
tudo, para não criarmos nenhum obstáculo ao
Evangelho de Cristo. 13Acaso ignorais que os
que servem ao culto são alimentados pelo
culto? E que os que servem ao altar participam
do que é oferecido sobre o altar? 14Assim tam-
bém o Senhor estabeleceu para os que pregam
o evangelho, que vivam do evangelho.

15Eu, porém, não tenho usado de nenhum
destes direitos. E não vos escrevo estas coisas
para os reclamar. Antes morrer do que... – esse
meu título de glória ninguém me tirará! 16Pois,
anunciar o evangelho não é para mim motivo
de glória. É antes uma necessidade que se me
impõe. Ai de mim, se eu não anunciar o evan-
gelho! 17Se eu o fizesse por iniciativa minha,
teria direito a uma recompensa. Mas se o faço
por imposição, trata-se de uma incumbência
a mim confiada. 18Então, qual é a minha re-
compensa? Ela está no fato de eu anunciar o
evangelho gratuitamente, sem fazer uso do
direito que o evangelho me confere.

19Assim, livre em relação a todos, eu me
tornei escravo de todos, a fim de ganhar o
maior número possível. 20Com os judeus, me
fiz judeu, para ganhar os judeus. Com os sú-
ditos da Lei, me fiz súdito da Lei – embora
não fosse mais súdito da Lei –, para ganhar
os súditos da Lei. 21Com os sem-lei, me
fiz um sem-lei – eu que não era sem a lei de
Deus, já que estava na lei de Cristo –, para
ganhar os sem-lei. 22Com os fracos me fiz
fraco, para ganhar os fracos. Para todos eu
me fiz tudo, para certamente salvar alguns.
23Por causa do evangelho eu faço tudo, para
dele me tornar participante.

[O exemplo do atleta]

24Acaso não sabeis que, no estádio, todos
correm, mas um só ganha o prêmio? Correi
de tal maneira que conquisteis o prêmio.
25Todo atleta se impõe todo tipo de disciplí-
na. Eles assim procedem, para conseguirem
uma coroa corruptível. Quanto a nós, busca-
mos uma coroa incorruptível! 26Por isso, eu
corro, não como às tontas. Eu luto, não como
quem golpeia o ar. 27Trato duramente o meu
corpo e o subjugo, para não acontecer que,
depois de ter proclamado a mensagem aos
outros, eu mesmo seja reprovado.

[Os abusos: o exemplo de Israel no deserto]

10 1Irmãos, não quero que ignoreis o se
guinte: Os nossos pais estiveram to-
dos debaixo da nuvem e todos passaram pelo
mar; 2na nuvem e no mar, todos foram batiza-
dos em Moisés; 3todos comeram do mesmo
alimento espiritual 4e todos beberam da mes-
ma bebida espiritual; de fato, bebiam de uma
rocha espiritual que os acompanhava. Essa
rocha era o Cristo. 5No entanto, a maior parte
deles desagradou a Deus e, por isso, caíram
mortos no deserto.

6Esses acontecimentos se tornaram sím-
bolos para nós, a fim de não desejarmos coisas
más, como eles desejaram. 7Não vos torneis
idólatras, como alguns deles, segundo está
escrito: ***"O povo sentou-se para comer e be-
ber; depois, levantaram-se para se divertir"***;
8nem nos entreguemos à prostituição como
se entregaram alguns deles, vindo a morrer
vinte e três mil num só dia; 9nem ponhamos
à prova o Senhor, como fizeram alguns deles,
os quais morreram, picados pelas serpentes;
10 nem murmureis, como alguns deles mur-

1Cor

• ***10*** Alguns interpretam como conteúdo de "isso (foi escrito)" a frase que se segue: ***Quem lavra... na esperança de ter a sua parte***. • ***11*** °Rm 15,27. • ***materiais***, lit.: ***carnais***. • ***12*** °2Cor 11,7-9; At 20,33s. • °Nm 18,8.21; Dt 18,1-3. • ***14*** °Mt 10,10; Gl 6,6 • ***15*** Frase interrompida. • ***tirará***, lit.: ***esvaziará***. • ***19*** °10,33; Mt 20,26s. • ***20*** °At 16,3; 21,20-26; Gl 4,12. • ***21*** °Gl 6,2. • ***22*** °Rm 15,1; 2Cor 11,29. ▸ 9,24-27 • ***25*** °Fl 3,14; 2Tm 2,4s; 1Pd 5,4. • ***27*** °Rm 13,14. ▸ 10,1-22 • ***1*** °Ex 13,21; 14,22; Sl 78,13s; Rm 1,13. • ***3s espiritual*** = "com sentido espiritual", simbólico. • ***3*** °Ex 16,4. 35; Sl 78,24s. • ***4*** °Ex 17,6; Nm 20,7-11; Sl 78,15s. • ***5*** °Nm 14,16 • ***caíram mortos***, lit.: ***ficaram estendidos***. • ***6*** °Nm 11,4.34. • ***7*** °***Ex 32,6***, celebração idolátrica do bezerro de ouro. • ***8*** °Nm 25,1.9. • ***9*** °Nm 21,5s. • ***10*** °Ex 16,2s; Nm 14,2.36s;

muraram e, por isso, foram mortos pelo Exterminador. [11]Estas coisas lhes aconteciam com
sentido figurativo e foram escritas como advertência para nós, a quem chegou o fim dos
tempos. [12]Portanto, quem julga estar de pé
tome cuidado para não cair. [13]Não tendes sido
provados além do que é humanamente suportável. Deus é fiel, e não permitirá que sejais
provados acima de vossas forças. Pelo contrário, junto com a provação ele providenciará o
bom êxito, para que possais suportá-la.

[Não pactuar com a idolatria]

[14]Por isso, meus caríssimos, fugi da idolatria.
[15]Eu vos falo como a pessoas esclarecidas.
Ponderai vós mesmos o que eu digo: [16]O cálice
da bênção, que abençoamos, não é comunhão
com o sangue de Cristo? E o pão que partimos
não é comunhão com o corpo de Cristo? [17]Porque há um só pão, nós, embora muitos, somos
um só corpo, pois todos participamos desse
único pão. [18]Considerai Israel segundo a carne: os que comem das oferendas sacrificadas
não estão em comunhão com o altar?

[19]Que direi então? Que a carne de um sacrifício idolátrico tem algum valor? Ou que o
ídolo é alguma coisa? [20]Digo o contrário: é
aos demônios e não a Deus que os pagãos
oferecem sacrifícios. Não quero que entreis
em comunhão com os demônios; [21]não podeis
beber do cálice do Senhor e do cálice dos demônios; não podeis participar da mesa do Senhor e da mesa dos demônios. [22]Acaso quereríamos provocar o ciúme do Senhor? Será que
somos mais fortes do que ele?

[Buscar em tudo a glória de Deus]

[23]"Tudo é permitido", mas nem tudo convém. "Tudo é permitido", mas nem tudo edifica. [24]Ninguém busque o seu próprio interesse,
mas o do outro. [25]Podeis comer de tudo o que
se vende no mercado, sem levantar nenhum
problema de consciência, [26]pois "***ao Senhor pertence a terra e tudo o que ela contém***".
[27]Se um não-cristão vos convida para uma refeição e quereis ir, comei de tudo o que vos
for servido, sem levantar nenhum problema
de consciência. [28]Mas, se alguém vos disser:
"Isto foi oferecido em sacrifício", não comais,
por causa daquele que vos advertiu e por motivo de consciência [29]– a consciência dele, não
vossa. Pois, para que deixar a minha liberdade ser condenada por uma consciência alheia?
[30]Se eu participo de uma refeição, dando graças, por que seria eu censurado por aquilo pelo
qual dou graças?

[31]Em suma: quer comais, quer bebais, quer
façais qualquer outra coisa, fazei tudo para a
glória de Deus. [32]Não sejais motivo de tropeço
para ninguém – judeus, gregos ou a igreja de
Deus –, [33]como também eu me esforço por
agradar em tudo a todos, buscando não o que
é vantajoso para mim, mas o que é vantajoso
para o maior número de pessoas, a fim de
que sejam salvos.

11 [1]Sede meus imitadores, como eu o sou
de Cristo.

[O véu das mulheres]

[2]Eu vos louvo por vos lembrardes de mim,
em tudo, e por conservardes as tradições tais
quais vo-las transmiti. [3]Quero que saibais o
seguinte: a cabeça de todo homem é Cristo,
mas a cabeça da mulher é o homem e a cabeça
de Cristo é Deus. [4]Todo homem que ora ou
profetiza com a cabeça coberta desonra aquele
que é sua cabeça. [5]Por outro lado, toda mulher
que ora ou profetiza com a cabeça descoberta,
desonra aquele que é sua cabeça; pois é como
se estivesse com a cabeça raspada. [6]Portanto,
se a mulher não se cobre com o véu, que ela
corte todo o cabelo. Se, porém, é vergonhoso
para a mulher cortar todo o cabelo ou raspar
a cabeça, então use o véu.

[7]O homem não deve cobrir a cabeça, já que
ele é imagem e reflexo de Deus, ao passo que

1Cor

17,6-14. • ***11*** ˃7,29; Rm 15,4; 1Pd 4,7. • ***12*** ˃Rm 11,20. • ***13*** ˃1,8s; 2Ts 3,3; Tg 1,13s. • ***provados, provação,*** ou: ***tentados***, ˃***tentação***. ▸ 10,14-22 • ***14*** ˃1 Jo 5,21. • ***16*** ˃11,24s. • ***17*** ˃At 2,42; 1Cor 12,27; Rm 12,5. • ***18*** ˃Lv 7,6.15s; Dt 18,1-4. • ***19*** ˃8,4. • ***20*** ˃Sl 106,37. • ***21*** ˃2Cor 6,15s; Ml 1,7.12. • ***22*** ˃Dt 32,21. ▸ 10,23–11,1 • ***23*** ˃6,12. Frase apresentada pelos coríntios. • ***24*** ˃Rm15,2; Fl 2,4. • ***25*** ˃Rm 14,2-10. • ***26*** ˃***Sl 24,1.*** • ***28*** ˃8,7. • ***29 consciência dele***: lit.: + ***digo.*** • ***por (uma consciência alheia)***, ou: ***por causa de***... • ***30*** ˃Rm 14,6; 1Tm 4,3s. Não se faça aquilo por que não se pode dar graças com a consciência tranqüila. • ***31*** ˃Cl 3,17. • ***32*** ˃Rm 14,13. • ***C. 11,1*** ˃4,16; Fl 3,17; 4,9. ▸ 11,2-16 Uma ***questão de conveniência***. • ***2*** ˃2Ts 2,15. • ***3*** ˃3,23; Gn 3,16; Ef 5,23. • ***7*** ˃Gn 1,27.

a mulher é reflexo do homem. 8Pois a mulher
é que foi tirada do homem e não o homem
tirado da mulher. 9Mais: a mulher foi criada
por causa do homem e não o homem por causa
da mulher. 10Por isso, a mulher deve trazer
sobre a cabeça um sinal de autoridade, em
atenção aos anjos. 11No entanto, diante do
Senhor, como a mulher depende do homem,
assim também o homem depende da mulher.
12Pois como a mulher foi tirada do homem,
assim também o homem nasce da mulher, e
tudo, afinal, vem de Deus. 13Julgai por vós
mesmos: será conveniente que a mulher ore a
Deus com a cabeça descoberta? 14A própria
natureza não vos ensina que, para o homem,
é vergonhoso deixar o cabelo crescer, 15ao
passo que, para a mulher, é honroso ter cabelos
compridos, porquanto os cabelos lhe foram
dados como ornato? 16Se, porém, alguém pre-
tende questionar, saiba que nem nós nem as
igrejas de Deus temos tal costume.

1Cor

[A "refeição do Senhor"]

17Já que estou dando recomendações, não
vos posso louvar por vossas reuniões, pois elas
têm sido, não para o vosso maior bem, mas
antes para o vosso dano. 18Primeiro, ouço dizer
que, quando vos reunis como igreja, têm sur-
gido dissensões entre vós. E, em parte, acre-
dito. 19É necessário que haja até divisões en-
tre vós, para que se tornem conhecidos os que,
dentre vós, são comprovados! 20De fato, quan-
do vos reunis, não é para comer a ceia do Se-
nhor, 21pois cada um se apressa a comer a sua
própria ceia e, enquanto um passa fome, outro
se embriaga. 22Não tendes casas para comer e
beber? Ou desprezais a igreja de Deus e que-
reis envergonhar aqueles que nada têm? Que
vos direi? Acaso vos louvarei? Não, neste pon-
to não posso louvar-vos.

23De fato, eu recebi do Senhor o que também
vos transmiti: Na noite em que ia ser entregue,
o Senhor Jesus tomou o pão 24e, depois de dar
graças, partiu-o e disse: "Isto é o meu corpo
***entregue** por vós. Fazei isto em minha memó-
ria". 25Do mesmo modo, depois da ceia, tomou
também o cálice e disse: "Este cálice é a nova
aliança no meu sangue. Todas as vezes que
dele beberdes, fazei-o em minha memória".
26De fato, todas as vezes que comerdes deste
pão e beberdes deste cálice, estareis procla-
mando a morte do Senhor, até que ele venha.
27Portanto, todo aquele que comer do pão ou
beber do cálice do Senhor indignamente, será
culpado contra o corpo e o sangue do Senhor.
28Examine-se cada um a si mesmo e, assim,
coma do pão e beba do cálice; 29pois, quem
come e bebe sem distinguir devidamente o
corpo, come e bebe sua própria condenação.
30É por isso que há entre vós muitos enfermos
e doentes, e não poucos têm morrido. 31Se
nos examinássemos, não seríamos punidos.
32Mas, punindo-nos, o Senhor nos educa, para
não sermos condenados com o mundo.

33Portanto, meus irmãos, quando vos reu-
nirdes para a ceia, esperai uns pelos outros.
34Se alguém estiver com fome, coma em casa,
para que vossas reuniões não sejam para vossa
condenação. Quanto ao resto, providenciarei
quando chegar aí entre vós.

[Os dons do Espírito]

12 1Agora, a respeito dos dons do Espíri-
to, irmãos, não quero que vivais na
ignorância. 2Sabeis que, quando ainda pagãos,
éreis como que desviados e levados para o
culto dos ídolos mudos. 3Por isso, agora eu
vos declaro que ninguém, falando sob influên-
cia do Espírito de Deus, vai dizer: "Jesus seja
maldito", como também ninguém será capaz
de dizer: "Jesus é Senhor", a não ser sob in-
fluência do Espírito Santo.

4Há diversidade de dons, mas o Espírito é o
mesmo. 5Há diversidade de ministérios, mas
o Senhor é o mesmo. 6Há diferentes ativida-
des, mas é o mesmo Deus que realiza tudo
em todos. 7A cada um é dada a manifestação
do Espírito, em vista do bem de todos. 8A um

• ***8*** ᵊGn 2,22s; 1Tm 2,13. • ***9*** ᵊGn 2,18; 6,2. • ***10*** ***autoridade***, ou: ***dignidade*** – diante dos anjos, que representam Deus. ▸ 11,17-34 Na ceia do Senhor não há lugar para ***discriminação e divisão***. • ***18*** ᵊ1,10-12; 3,3s. • ***22*** ᵊTg 2,5s. • ***23*** ᵊ15,3; Mt 26,26-28; Mc 14,22-24; Lc 22,19s. • ***25*** ᵊJr 31,31; Lc 22,20. • ***26*** ᵊMt 26,29; Mc 14,25; Lc 22,16-18. • ***27*** ***indignamente***, i.é, desprezando seu irmão pobre, ᵊv. 22. • ***31*** ᵊHb 12,5s. • ***34*** ᵊ16,5. ▸ 12,1-11 Entre os cristãos, as ***expressões religiosas extraordinárias*** pertencem ao ***Espírito Santo***. • ***1*** ᵊ14,1. • ***2*** ᵊGl 4,8. ***3*** ᵊ1 Jo 4,2s; Rm 10,9 • ***maldito***, lit.: ᵊ***anátema*** (em sentido impróprio). • ***4*** ᵊRm 12,6; Ef 4,4. • ***6*** ᵊ8,6; Ef 4,6. • ***7*** ᵊ14,26.

é dada pelo Espírito uma palavra de sabedoria; a outro, uma palavra de conhecimento
segundo o mesmo Espírito. 9A outro é dada a
fé, pelo mesmo Espírito. A outro são dados
dons de cura, pelo mesmo Espírito. 10A outro,
o poder de fazer milagres. A outro, a profe-
cia. A outro, o discernimento dos espíritos. A
outro, a diversidade de línguas. A outro, o dom
de as interpretar. 11Todas essas coisas as rea-
liza um e o mesmo Espírito, que distribui a
cada um conforme quer.

[Um só corpo, muitos membros]

12Como o corpo é um, embora tenha muitos
membros, e como todos os membros do cor-
po, embora sejam muitos, formam um só cor-
po, assim também acontece com Cristo. 13De
fato, todos nós, judeus ou gregos, escravos
ou livres, fomos batizados num só Espírito,
para formarmos um só corpo, e todos nós
bebemos de um único Espírito. 14Com efeito,
o corpo não é feito de um membro apenas,
mas de muitos membros. 15Se o pé disser: "Eu
não sou mão, portanto não pertenço ao corpo",
nem por isso deixa de pertencer ao corpo. 16E
se o ouvido disser: "Eu não sou olho, portan-
to não pertenço ao corpo", nem por isso dei-
xará de pertencer ao corpo. 17Se o corpo todo
fosse olho, onde estaria o ouvido? Se o corpo
todo fosse ouvido, onde estaria o olfato? 18De
fato, Deus dispôs os membros, e cada um de-
les, no corpo, conforme quis. 19Se houvesse
apenas um membro, onde estaria o corpo?
20Mas, de fato, há muitos membros e, no en-
tanto, um só corpo. 21O olho não pode dizer à
mão: "Não preciso de ti", nem a cabeça dizer
aos pés: "Não preciso de vós". 22Bem mais
ainda, mesmo os membros do corpo que pa-
recem ser os mais fracos, são indispensáveis.
23Também os membros que consideramos
menos honrosos, a estes cercamos com mais
honra; e os que temos por menos decentes,
nós os tratamos com mais decência. 24Os que
consideramos decentes não precisam de cui-
dado especial. Mas Deus, quando formou o
corpo, deu mais honra ao que nele é tido como
sem valor, 25para que não haja divisão no
corpo, mas, pelo contrário, os membros se-
jam igualmente solícitos uns pelos outros. 26Se
um membro sofre, todos os membros sofrem
com ele; se um membro é honrado, todos os
membros se regozijam com ele.
27Vós todos sois o corpo de Cristo e, indivi-
dualmente, sois membros desse corpo. 28As-
sim, na Igreja, Deus estabeleceu, primeiro, os
apóstolos; segundo, os profetas; terceiro, os
que ensinam; depois, dons **diversos*: milagres,
cura, beneficência, administração, diversida-
de de línguas. 29Acaso todos são apóstolos?
Todos são profetas? Todos ensinam? Todos
fazem milagres? 30Todos têm dons de cura?
Todos falam em línguas? Todos as interpre-
tam? 31Aspirai aos dons mais elevados. E vou
ainda mostrar-vos um caminho incomparavel-
mente superior.

[Hino ao amor-caridade]

13 1Se eu falasse as línguas dos homens e
as dos anjos, mas não tivesse amor,
eu seria como um bronze que soa ou um
címbalo que retine.
2Se eu tivesse o dom da profecia, se conhe-
cesse todos os mistérios e toda a ciência, se
tivesse toda a fé, a ponto de remover monta-
nhas, mas não tivesse amor, eu nada seria.
3Se eu gastasse todos os meus bens no sus-
tento dos pobres e até me entregasse como
escravo, para me gloriar, mas não tivesse amor,
de nada me aproveitaria.
4O amor é paciente, é benfazejo; não é inve-
joso, não é presunçoso nem se incha de orgu-
lho; 5não faz nada de vergonhoso, não é inte-
resseiro, não se encoleriza, não leva em conta
o mal sofrido; 6não se alegra com a injustiça,
mas fica alegre com a verdade. 7Ele desculpa
tudo, crê tudo, espera tudo, suporta tudo.
8O amor jamais acabará. As profecias desa-
parecerão, as línguas cessarão, a ciência de-

1Cor

• ***11*** ^7,7; Rm 12,3; Ef 4,7-12; 1Pd 4,7. ▶ 12,12-31 Os dons especiais ***não devem prejudicar a unidade*** do corpo. • ***12*** ^10,17; Rm 12,4s. • ***13*** ^Gl 3,28. • ***26*** ^Rm 12,15. • ***27*** ^Rm 12,5; Ef 5,30. • ***28*** ^12,8-10; Ef 4,11s. • ***beneficência***, ou: ***obra caritativa.*** • ***31a*** ^14,1. ▶ 13,1-13 Acima dos dons extraordinários está a caridade. ***Fé, esperança e amor***. • ***1*** ^14,6-8. • ***2*** ^14,3.5; Mt 7,22; 17,20; 21,22; Mc 11,23. • ***3*** ^Mt 19,21. • ***3 Se eu... me entregasse como escravo*** (lit.: ***entregasse meu corpo) para me gloriar*** (cf. NV): é o caso de alguém que se vende como escravo para remir um outro. – Muitos mss., mas não os melhores: ***mesmo se eu entregasse meu corpo para queimar.*** • ***4*** ^Rm 13,8-10. • ***paciente***, lit.: ***longânimo***. • ***6*** ^Rm 12,9. • ***7*** ^Pr 10,12. • ***8 ciência***:

saparecerá. 9Com efeito, o nosso conhecimento é limitado, como também é limitado nosso
profetizar. 10Mas, quando vier o que é perfeito, desaparecerá o que é imperfeito. 11Quando
eu era criança, falava como criança, pensava como criança, raciocinava como criança.
Quando me tornei adulto, rejeitei o que era próprio de criança. 12Agora nós vemos num
espelho, confusamente; mas, então, veremos face a face. Agora, conheço apenas em parte,
mas, então, conhecerei completamente, como sou conhecido.
13Atualmente permanecem estas três: a fé,
a esperança, o amor. Mas a maior delas é o
amor.

[O dom das línguas e a profecia]

14 1Empenhai-vos pelo amor e aspirai aos
dons do Espírito, principalmente à
profecia. 2Pois aquele que fala em línguas não
fala aos homens, mas a Deus; ninguém o
entende, pois ele fala, em êxtase espiritual,
coisas misteriosas. 3Mas aquele que profetiza
fala aos homens, edificando, exortando, con-
fortando. 4Aquele que fala em línguas edifi-
ca a si mesmo, porém o que profetiza edifica
a igreja. 5Desejo que vós todos faleis em lín-
guas; desejo ainda mais: que todos profetizeis.
O que profetiza é maior do que aquele que
fala em línguas, a menos que este também
interprete e, assim, edifique a igreja.
6Ora, irmãos, suponhamos que eu me apre-
sente entre vós falando em línguas: em que
vos serei útil, se eu não vos comunicar nem
revelação, nem conhecimento, nem profecia,
nem ensinamento? 7De modo semelhante, se
os instrumentos musicais, como a flauta ou a
cítara, não produzirem sons distintos, como
se reconhecerá a música que está sendo toca-
da? 8E se a trombeta produzir um som confu-
so, quem se preparará para a batalha? 9Assim
também vós: se não usardes uma linguagem
clara, como sereis entendidos? Na verdade,
estareis falando ao vento. 10No mundo, exis-
tem não sei quantas línguas, e nada existe sem
um vocábulo. 11Se eu ignorar o significado
das palavras, serei como um estrangeiro para
aquele que fala, e aquele que fala será como
um estrangeiro para mim.
12Assim também vós: já que aspirais aos
dons espirituais, procurai possuí-los em abun-
dância para a edificação da igreja. 13Por isso,
quem fala em línguas ore para poder interpre-
tar. 14Pois, se eu oro em línguas, é o meu espí-
rito que faz oração, mas a minha mente não
participa. 15Então, o que concluir? Vou orar
com meu espírito, e orar também com minha
mente; cantarei com meu espírito e cantarei
também com minha mente. 16Pois, se louvas
a Deus somente com o espírito, como o ouvin-
te não-iniciado poderá dizer "amém" à tua
ação de graças, já que ele não sabe o que estás
dizendo? 17Por certo, tua ação de graças é coisa
excelente, mas, com ela, o outro não é edifica-
do. 18Graças a Deus, falo em línguas, mais que
todos vós; 19mas numa reunião de igreja pre-
firo dizer cinco palavras com minha mente,
para assim instruir também os outros, a dizer
dez mil palavras em línguas.
20Irmãos, quanto à faculdade de compreen-
der e julgar, não sejais crianças, mas homens
feitos. Quanto à malícia, porém, sede sempre
crianças.
21Está escrito na Lei:
"Falarei a este povo
em outras línguas e por lábios de
estrangeiros,
e nem assim eles me obedecerão", diz o
Senhor.
22Portanto, as línguas são um sinal para os
que não crêem, e não para os que crêem, en-
quanto a profecia é sinal para os que crêem e
não para os não-crentes. 23Se, por exemplo, a
igreja estiver toda reunida num local e todos
os presentes se puserem a falar em línguas, e
entrarem alguns não-iniciados ou ainda não
crentes, estes não vão dizer que estais lou-
cos? 24Ao contrário, se todos estiverem pro-
fetizando, e entrar alguém que ainda não crê
ou não é iniciado, este será convencido de seus

1Cor

---

suro ideal dos gregos (°***gnôsis***). • ***9 limitado***, ou: ***apenas em parte***; tb. v. 9b. • ***12 confusamente***, ou: ***sem nitidez*** (os espelhos metálicos daquela época eram pouco nítidos). • ***sou conhecido***, por Deus; °8,3; Gl 4,9. • ***13*** °Hb 10,22-24; Cl 3,14. ▶ **14,1-25** Os coríntios, visto o ambiente poliglota, valorizavam o dom das línguas, mas ***a profecia é superior, porque edifica os outros***. • ***1*** °12,10. • ***5*** °Nm 11,29. • ***10 nada existe sem um vocábulo***: cf. NV; outras trds.: ***nenhuma é sem vocabulos/sem sentido***. • ***13-16*** Trata-se aqui do espírito do êxtase. • ***16*** °2Cor 1,20; 1Cr 16,36; Ne 8,6. • ***20*** °Rm 16,19; Ef 4,14. • ***21*** °***Is 28,11s.*** • ***23*** °At 2,12s.

erros e avaliado por todos; 25os segredos de
seu coração ficarão manifestos e, então, ele,
prostrando-se com o rosto em terra, adorará a
Deus e proclamará: "Verdadeiramente, Deus
está entre vós".

[A boa ordem na assembléia]

26Então, que concluir, irmãos? Quando esti-
verdes reunidos, cada um dos presentes poderá
entoar um salmo, transmitir um ensinamento
ou uma revelação, falar em línguas ou inter-
pretar: que tudo se faça em vista da edificação!
27 Alguns desejam falar em línguas? Que o
façam em turnos de duas ou, no máximo, três
pessoas, e cada uma falando por sua vez; e
que alguém interprete. 28Caso não haja quem
interprete, guardem silêncio na reunião, fa-
lando cada qual a si mesmo e a Deus.
29Quanto aos profetas, falem dois ou três, e
os outros façam discernimento. 30Se, porém,
a um outro, ali presente, for feita uma revela-
ção, cale-se o primeiro. 31Vós todos podeis
profetizar, mas um de cada vez, de maneira
que todos se instruam e sejam exortados.
32Aliás, os espíritos dos profetas estão sob o
controle dos profetas, 33pois Deus não é Deus
de desordem, mas de paz.
Como se faz em todas as igrejas dos santos,
34as mulheres guardem silêncio nas reuniões.
Não lhes é permitido tomar a palavra, mas
que sejam submissas, como diz também a Lei.
35Se desejam informar-se sobre algum assun-
to, perguntem a seus maridos, em casa. Pois não
fica bem para a mulher falar numa reunião.
36Foi acaso do meio de vós que partiu a pa-
lavra de Deus? Ou fostes vós os únicos a re-
cebê-la? 37Se alguém se considera profeta ou
julga ter o dom do Espírito, reconheça no que
vos escrevo um mandamento do Senhor; 38mas
se alguém o ignora, também será ignorado.
39Em suma, irmãos, aspirai ao dom de profecia
e não impeçais que se fale em línguas. 40Mas
que tudo se faça como convém e em boa ordem.

[A ressurreição de Cristo]

15 1Irmãos, quero lembrar-vos o evange-
lho que vos anunciei e que recebestes,
e no qual estais firmes. 2Por ele sois salvos,
se o estais guardando tal qual ele vos foi anun-
ciado. A menos que tenhais abraçado a fé em
vão... 3De fato, eu vos transmiti, antes de tudo,
o que eu mesmo tinha recebido, a saber: que
Cristo morreu pelos nossos pecados, segun-
do as Escrituras, 4 foi sepultado e, ao terceiro
dia, foi ressuscitado, segundo as Escrituras;
5e apareceu a Cefas e, depois aos Doze. 6Mais
tarde, apareceu a mais de quinhentos irmãos
de uma vez. Destes, a maioria ainda vive e al-
guns já morreram. 7Depois, apareceu a Tiago
depois, a todos os apóstolos; 8por último,
apareceu também a mim, que sou como um
aborto. 9Pois eu sou o menor dos apóstolos,
nem mereço o nome de apóstolo, pois eu per-
segui a Igreja de Deus. 10É pela graça de Deus
que sou o que sou. E a graça que ele reservou
para mim não foi estéril; a prova é que tenho
trabalhado mais que todos eles, não proprias-
mente eu, mas a graça de Deus comigo. 11Em
resumo, é isso que tanto eu como eles temos
pregado e é essa a fé que abraçastes.

[A ressurreição dos mortos]

12Ora, se se prega que Cristo ressuscitou den-
tre os mortos, como podem alguns dentre vós
dizer que não há ressurreição dos mortos? 13Se
não há ressurreição dos mortos, então Cristo
não ressuscitou. 14E se Cristo não ressuscitou,
a nossa pregação é sem fundamento, e sem
fundamento também é a vossa fé. 15Se os
mortos não ressuscitam, estaríamos testemu-
nhando contra Deus que ele ressuscitou Cristo
enquanto, de fato, ele não o teria ressuscitado.
16Pois, se os mortos não ressuscitam, então
Cristo também não ressuscitou. 17E se Cristo
não ressuscitou, a vossa fé não tem nenhum

1Cor

• ***25*** °Is 45,14; Zc 8,23. ▸ 14,26-40 Algumas regras concretas. • ***26*** °12,8-10; Ef 4,12. • ***29*** °1Ts 5,19-21. • ***33*** °Rm 15,33. • ***33b-35*** Parêntese entre 33a e 36; deve ser compreendido no contexto da cultura da época. ***34*** °11,16; Gn 3,16; 1Tm 2,11s. • ***35*** °Ef 5,22. • ***36*** Continuação de 33a. • ***38 ignorado***: pelo Senhor. • ***39*** °14,1.5. • ***40*** °Cl 2,5. ▸ 15,1-11 Contra a dificuldade que os coríntios, desprezando o corpo, têm em acreditar na ressurreição, Paulo repete ***o "querigma"*** da morte e ressurreição de Cristo. • ***1*** °Gl 1,11. • ***3*** °11,23; Is 53,4s; Rm 4,25; 1Pd 2,24. • ***4*** °Os 6,2. • ***foi ressuscitado***: por Deus. • ***5*** °Lc 24,34.36. • ***8*** °9,1; At 9,3-5. • ***(como um) aborto***: termo de desprezo; °Sl 58,8. • ***9*** °At 8,1-3; 9,1-3; Gl 1,13; 1Tm 1,15; Ef 3,8. • ***10*** °3,10; 2Cor 11,23; 1Tm 1,14. • ***11*** °3,5. ▸ 15,12-19 "***Se Cristo não ressuscitou***, a vossa fé não tem nenhum valor" (v. 17). • ***12*** °2Tm 2,18. • ***ressuscitou***, lit.: ***foi ressuscitado*** (°v. 4); por simplicidade usa-se daqui em diante

valor e ainda estais nos vossos pecados. 18Então, também pereceram os que morreram em
Cristo. 19Se é só para esta vida que pusemos a
nossa esperança em Cristo, somos, dentre to-
dos os homens, os mais dignos de compaixão.

[A ressurreição e o triunfo final de Cristo]

20Mas, na realidade, Cristo ressuscitou dos
mortos como primícias dos que morreram.
21Com efeito, por um homem veio a morte e é
também por um homem que vem a ressurrei-
ção dos mortos. 22Como em Adão todos mor-
rem, assim em Cristo todos serão vivificados.
23Cada qual, porém, na sua própria categoria:
como primícias, Cristo; depois, os que perten-
cem a Cristo, por ocasião da sua vinda. 24A
seguir, será o fim, quando ele entregar a realeza a seu Deus e Pai, depois de destruir todo
principado e toda autoridade e poder. 25Pois é
preciso que ele reine, ***até que Deus ponha todos os seus inimigos debaixo de seus pés***. 26O
último inimigo a ser destruído é a morte. 27Com
efeito, ***Deus pôs tudo debaixo de seus pés***. Ora,
quando ele disser: "Tudo está submetido", isso
evidentemente não inclui Aquele que lhe submeteu todas as coisas; 28mas quando tudo lhe
estiver submetido, então o próprio Filho se submeterá Àquele que lhe submeteu todas as coisas, para que Deus seja tudo em todos.

1Cor

29Se não fosse assim, o que pretenderiam
aqueles que se fazem batizar em favor dos
mortos? Se os mortos absolutamente não ressuscitam, por que então fazer-se batizar em
favor deles? 30Por que, também, nos exporíamos a tantos perigos? 31Diariamente, corro risco de vida, tão certo, irmãos, quanto vós sois
a minha glória no Cristo Jesus, nosso Senhor.
32Se foi por motivos humanos que, em Éfeso,
lutei contra as feras, o que teria ganho com
isso? Se os mortos não ressuscitam, ***"comamos e bebamos, pois amanhã morreremos"***.
33Não vos deixeis seduzir: "As más companhias corrompem os bons costumes". 34Voltai
a viver na sobriedade, como se deve, e não
pequeis mais. Pois, alguns de vós continuam
em total ignorância sobre Deus: isso eu vos
digo para vossa vergonha.

[O primeiro Adão e o último Adão]

35Mas, dirá alguém, em que forma é que os
mortos vão ressuscitar? Com qual corpo voltarão? 36Insensato! Aquilo que semeias morre primeiro e só depois é vivificado; 37e o que semeias não é a planta já desenvolvida – como
será mais tarde –, mas um simples grão, digamos, de trigo ou de qualquer outro cereal; 38e,
de acordo com sua vontade, Deus dá um corpo
a esse grão, como dá a cada uma das sementes
o seu corpo particular. 39Nem todos toda a carne
é a mesma: uma é a carne dos humanos, outro
é a dos animais, outro a carne das aves, outra
a dos peixes; 40há corpos celestes e corpos terrestres; um é o brilho dos celestes, outro o brilho dos terrestres; 41um é o brilho do sol, outro
o brilho da lua e outro o brilho das estrelas; e
até de uma estrela para outra, há diferença de
brilho. 42Coisa semelhante acontece com a ressurreição dos mortos: semeado corruptível, o
corpo ressuscita incorruptível; 43semeado na
humilhação, ressuscita na glória; semeado na
fraqueza total, ressuscita no maior dinamismo;
44semeia-se um corpo só com vida natural,
ressuscita um corpo espiritual.

Se existe corpo só com vida natural, existe
também corpo espiritual. 45É como está escrito: o primeiro homem, Adão, foi ***"um ser natural, dotado de vida"***; o último Adão é um ser
espiritual e que dá vida. 46Veio primeiro, não o
ser espiritual, mas o natural; depois é que veio
o espiritual. 47O primeiro homem, formado da
terra, era terrestre; o segundo homem veio do
céu. 48Qual foi o homem terrestre, tais são os
terrestres; e qual é o homem celeste, tais serão
os celestes. 49E como já trouxemos a imagem
do terrestre, traremos também a imagem do
celeste. 50Irmãos, eis o que quero dizer: a car-

---

a forma mas usual. • ***18*** ˃1Ts 4,14. • ***20*** ˃At 26,23; Cl 1,18. ▶ 15,20-34 "Cristo ressuscitou dos mortos como ***primícias dos que morreram***" (v. 20). • ***21*** ˃Gn 3,17-19; Rm 5,12.18. • ***23*** ˃1Ts 4,15s. • ***25*** ˃*Sl 110,1*. • ***26*** ˃Ap 20,14; 21,4. • ***27*** ˃*Sl 8,7*; Hb 2,8. • ***28*** ˃8,6; Rm 11,36. • ***em todos***, ou: ***em tudo***. • ***29*** Costume piedoso em certas comunidades; não se sabe exatamente em que consistia. • ***30*** ˃Rm 8,36. • ***31*** ˃2Cor 4,10s. • 31 ***tão certo... quanto sois minha glória***, ou: ***eu o juro... pelo orgulho que tenho de vós...*** • ***32*** ˃*Is 22,13*[9]; At 19,29s; 20,3; 2Cor 1,8. • ***34*** ˃6,5; 1Ts 5,6-8. ▶ 15,35-50 "Semeia-se um ***corpo natural***, ressuscita um ***corpo espiritual***" (v.44). • ***37*** ˃Jo12,24. • ***38*** ˃Gn 1,11. • ***43*** ˃Fl 3,20s; Cl 3,4. • ***44*** ***com vida natural***, lit.: ***psíquico***. Refere-se à ˃***alma*** (psique) ***de vida*** (natural) de Gn 2,7. • ***45*** ˃*Gn 2,7*[a]. • ***47*** ˃Gn 2,7. • ***49*** ˃Gn 5,3; Rm 8,29. • ***50*** ˃Jo 3,5s.

ne e o sangue não podem receber de herança o
reino de Deus, nem a corrupção receber de
herança a incorruptibilidade.

[A vitória final]

51Vou ainda revelar-vos um mistério: nem to-
dos morreremos, mas todos seremos transfor-
mados. 52Num instante, num piscar de olhos,
ao soar da trombeta final – pois a trombeta
soará –, não só os mortos ressuscitarão incor-
ruptíveis, mas nós também seremos transfor-
mados. 53Pois é preciso que este ser corruptível
se vista de incorruptibilidade e este ser mortal
se vista de imortalidade. 54E quando este ser
corruptível estiver vestido de incorruptiblidade
e este ser mortal estiver vestido de imortalidade,
então estará cumprida a palavra da Escritura:

"A morte foi tragada pela vitória;
55 ***onde está, ó morte, a tua vitória?***
onde está, ó morte, o teu aguilhão?"

56Ora, o aguilhão da morte é o pecado e a
força do pecado é a Lei.
57Graças sejam dadas a Deus que nos dá a
vitória por Nosso Senhor, Jesus Cristo. 58Por-
tanto, meus amados irmãos, sede firmes, ina-
baláveis, progredindo sempre na obra do Se-
nhor, certos de que vossas fadigas não são
em vão, no Senhor.

[A coleta para Jerusalém]

16 1Quanto à coleta em favor dos santos,
segui vós também as normas que tra-
cei para as igrejas da Galácia. 2Todo primeiro
dia da semana, cada qual separe livremente o
que tenha conseguido economizar, de modo
que não se espere a minha chegada para en-
tão recolher os donativos. 3Quando eu che-
gar, mandarei, com cartas de recomendação,
aqueles que tiverdes escolhido para levarem
a Jerusalém os vossos donativos. 4Se for con-
veniente que eu também vá, eles irão comigo.
5Chegarei entre vós, passando pela Macedô-
nia, pois pretendo atravessá-la. 6Possivelmente,
ficarei convosco algum tempo ou, mesmo, pas-
sarei o inverno aí entre vós: assim podereis pro-
ver-me do necessário para prosseguir viagem.
7Desta vez, não quero ver-vos apenas de passa-
gem. Espero poder ficar algum tempo convos-
co, se o Senhor o permitir. 8Permanecerei em
Éfeso até Pentecostes, 9pois aqui se abriu para
mim uma porta larga e promissora, e os adver-
sários são muitos. 10Se Timóteo chegar aí, cuidai
que ele esteja entre vós sem nada a temer, pois,
como eu, ele trabalha na obra do Senhor. 11Que
ninguém o menospreze. Pelo contrário, prove-
de-o do necessário para uma viagem tranqüila
de volta. Eu o estou esperando com os irmãos.
12Quanto ao irmão Apolo, insisti com ele que
fosse com os irmãos fazer-vos uma visita. Mas,
no presente momento, ele não quis de modo
algum. Irá quando lhe parecer oportuno.
13Sede vigilantes, permanecei firmes na fé,
sede corajosos, sede fortes; 14e o vosso proce-
der seja todo inspirado no amor.
15Ainda uma recomendação, irmãos: Co-
nheceis a família de Estéfanas, e sabeis que
eles são as primícias da Acaia e como se devo-
taram ao serviço dos santos. 16Respeitai pes-
soas assim, tão dedicadas, bem como todos
os que colaboram e se afadigam no mesmo
trabalho. 17Alegro-me com a presença de Esté-
fanas, Fortunato e Acaico. Eles supriram a
vossa ausência, 18tranqüilizando o meu espíri-
to e o vosso. Sede reconhecidos a tais pessoas.

[Saudações e votos]

19As igrejas da Ásia vos saúdam. Áquila e
Prisca, bem como a igreja que se reune na
casa deles, saúdam-vos efusivamente no Se-
nhor. 20Todos os irmãos vos saúdam. Saudai-
vos uns aos outros com o beijo santo.
21A minha saudação, escrevo-a de próprio
punho, eu, Paulo. 22Se alguém não ama o Se-
nhor, seja excluído. Maranatá, ***vem, Senhor***!
23A graça do Senhor Jesus esteja convosco!
24Amo-vos a todos no Cristo Jesus.

1Cor

▸ 15,51-58 ***Todos seremos transformados***. • ***51*** °1Ts 4,15-17. • ***52*** °Mt 24,31. • ***53*** °2Cor 5,4. • ***54*** °*Is 25,8* ***55*** °*Os 13,14*[G]. • ***56*** °Rm 5,12s; 7,7-9.13. • ***57*** °Rm 7,25. • ***58*** °16,13. ▸ 16,1-18 ***A primeira "Campanha da Fraternidade"***: Paulo organiza entre os ricos coríntios o dom da caridade para os pobres da comunidade de Jerusalém. • ***1*** °At 11,29; Rm 15,26; 2Cor 8,4; 9,1; Gl 2,10. • ***2 primeiro dia da semana*** = domingo; os cristãos reuniam-se na noite de sábado para domingo, comemorando a ressurreição de Cristo. °At 20,7; Ap 1,10. • ***livremente***, ou: ***junto de si***. • ***3*** °2Cor 8,16-19. • ***5*** °At 19,21; 20,2s; 2Cor 1,16. • ***8*** °At 19,1.10. • ***9*** °At 14,27. • ***10*** °4,17; Fl 2,19s. • ***11*** °1Tm 4,12. • ***12*** °3,5s. • ***13*** °15,58; Ef 6,10; Sl 31,25[G]; Js 1,7. • ***14*** °Cl 3,14. • ***15*** °1,16; Rm 16,5. • ***18*** °1Ts 5,12s ▸ 16,19-24 • ***19*** °Ap 1,4.11; At 18,2. • ***20*** °Rm 16,16. • ***21*** °2Ts 3,17; Cl 4,18 • ***excluído***, lit.: °***anátema***. • ***22*** °Gl 1,8s. • ***23*** °Rm 16,24.

2 CORÍNTIOS

As circunstâncias da segunda carta aos Coríntios (2Cor) são as seguintes: Paulo havia fundado a comunidade de Corinto em 50/51 dC. Depois, partindo de Éfeso (onde residiu de 54 até 57), a havia revisitado, para enfrentar dificuldades surgidas contra sua autoridade (2,5; 7,12). Essa visita resultara num desacato (1,15s). Paulo escreveu então, "com lágrimas" (2,4), uma carta de reconciliação, transmitida por Tito. Tendo recebido de Tito boas notícias (7,6-16), anuncia, em nova carta (= 2Cor), o projeto de visitar a cidade na ida e na volta à Macedônia, limitando-se porém a passar aí só na volta (2,13; 12,14 e 13,1: terceira visita). Ver tb. Intr. a 1Cor.

Conteúdo geral

O conteúdo desta carta é um pouco confuso, provavelmente porque, no momento de colecionar as cartas de Paulo, trechos de diversas cartas foram incluídos nesta (ver Intr. a 1Cor***):***

Introdução, (1,1-7)

I: Paulo e suas relações com a comunidade (1,8–7,16): ***explica as mudanças no projeto de viagem (1,8–2,13), defende a superioridade do ministério da nova Aliança (2,14–4,6), expõe as angústias e as esperanças deste ministério (4,7–5,10), fala das dificuldades que enfrenta no ministério (6,1-7,4), informa que, com a chegada de Tito, os problemas ficaram esclarecidos (7,5-16).***

II: Dois bilhetes de solidariedade, motivando a coleta pelos pobres da igreja de Jerusalém (8–9).

III: Apaixonada autodefesa do apóstolo (10,1–13,10).

Conclusão (13,11-13).

Temas específicos

– Dores e alegrias do missionário***: a leitura desta carta nos faz ver Paulo ao vivo, homem de fibra, sem falsa humildade, porém, pela graça de Cristo levado a assumir a humilhação e o sofrimento. Ele se defende não por causa de si mesmo, mas para que o evangelho não caia em descrédito (12,19)***

– A Antiga e a Nova Aliança***, a letra e o espírito: esta carta faz contínuas comparações entre o ministério da Lei de Moisés, que pela primeira vez é chamada de Antiga Aliança (a religião de Israel) e o serviço a Cristo, a Nova Aliança (3,6.14). Não se deve ler as Escrituras conforme a letra, que mata, mas conforme o espírito, que faz viver (3,6). (Os conflitos que Paulo conheceu em Corinto se deram provavelmente com pessoas que não reconheciam a novidade do evangelho de Cristo.)***

– Mutirão em favor dos pobres***: nos caps. 8–9 estão reunidos dois bilhetes, um à igreja de Corinto e outro a um círculo mais amplo, para que se empenhem em contribuir para a coleta pelos pobres da igreja-mãe de Jerusalém, vítima de carestia, conforme Paulo prometera aos apóstolos (Gl 2,10; cf. At 11,27-30).***

1,1-7	1,8-7,16	8–9	10,1–13,10	13,11-13
Introdução	Desavenças e reconciliação com os coríntios	Sobre a coleta	Autodefesa do apóstolo	Conclusão

[Saudação]

1 [1]Paulo, apóstolo de Jesus Cristo por vontade de Deus, e o irmão Timóteo, à igreja
de Deus que está em Corinto e a todos os
santos que se encontram em toda a Acaia:
[2]para vós, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai, e do Senhor, Jesus Cristo.

[Ação de graças depois da aflição]

[3]Bendito seja o Deus e Pai de nosso Senhor
Jesus Cristo, o Pai das misericórdias e Deus
de toda consolação. [4]Ele nos consola em todas as nossas aflições, para que, com a consolação que nós mesmos recebemos de Deus,
possamos consolar os que se acham em toda

▶ **1,1-2** • ***1*** >1Cor 1,1s; 16,10; Fl 1,1. • ***santos*** = membros da comunidade. ▶ **1,3-11** ***O Deus de toda consolação***. • ***3s*** >Ef 1,3; 1Pd 1,3; Rm 15,4s. • ***4*** >7,6.

e qualquer aflição. [5]Pois, à medida que os so-
frimentos de Cristo crescem para nós, cresce
também a nossa consolação por Cristo. [6]Se
passamos por aflições, é para vossa consola-
ção e salvação; se somos consolados, é para
vossa consolação. E essa consolação sustenta
vossa constância em meio aos mesmos sofri-
mentos que nós também padecemos. [7]E a
nossa esperança a vosso respeito é firme, pois
sabemos que, assim como participais dos
nossos sofrimentos, participais também da
nossa consolação.

[8]Com efeito, irmãos, desejamos que tomeis
conhecimento da tribulação que nos sobre-
veio na Ásia: fomos oprimidos tão acima de
nossas forças, que chegamos a perder a espe-
rança de escapar com vida. [9]Experimentamos,
em nós mesmos, a angústia de estarmos con-
denados à morte. Assim, aprendemos a não
confiar em nós mesmos, mas a confiar so-
mente em Deus que ressuscita os mortos. [10]Ele
nos livrou, e continuará a livrar-nos, de um
tão grande perigo de morte. Nele temos firme
esperança de que nos livrará ainda, em outras
ocasiões, [11]com a ajuda de vossas preces em
nossa intenção. Assim, a graça que alcançar-
mos pela intercessão de tantas pessoas será,
para essas pessoas, motivo de ação de graças
a nosso respeito.

[Adiantamento da visita]

[12]Nossa glória é esta: o testemunho da nos-
sa consciência. De fato, temos procedido em
todo o mundo, e principalmente em relação
a vós, com a simplicidade e a retidão que
vêm de Deus, guiados não por cálculos hu-
manos, mas pela graça de Deus. [13]Aliás, não
vos estamos escrevendo algo diverso daquilo
que estais acostumados a ler ou que já co-
nheceis muito bem. Espero que compreen-
dais perfeitamente, [14]como em parte já com-
preendestes, que nós somos motivo de glór-
ria para vós, como o sois para nós, no dia de
nosso Senhor, Jesus.

[15]Com essa confiança, eu pretendia, primei-
ro, ir ter convosco, a fim de receberdes uma
segunda graça: [16]seguiria daí para a Macedô-
nia e, da Macedônia, retornaria à vossa comu-
nidade, para ser, por vós, provido do neces-
sário para seguir viagem até a Judéia. [17]Será
que fui leviano, por ter esse propósito? Ou
acaso meus planos se inspiram em razões hu-
manas e, por isso, ficam oscilando entre o
"sim" e o "não"? [18]Pela fidelidade de Deus,
eu vos asseguro: a nossa palavra junto de vós
não é "sim e não". [19]Pois o Filho de Deus,
proclamado entre vós por mim, por Silvano e
Timóteo, nunca foi "sim e não", mas somente
"sim". [20]Ao contrário, é nele que todas as pro-
messas de Deus têm o "sim" garantido. Por
isso, também, é por ele que dizemos "amém"
a Deus, para sua glória. [21]É Deus que nos con-
firma, a nós e a vós, em nossa adesão a Cristo,
como também é Deus que nos ungiu. [22]Foi
ele que imprimiu em nós a sua marca e nos
deu como garantia o Espírito derramado em
nossos corações.

2Cor

[Motivo da mudança]

[23]Por minha vida, tomo a Deus como teste-
munha: foi para vos poupar que não voltei a
Corinto. [24]Não temos a pretensão de dominar
a vossa fé; mas o que queremos é colaborar
para a vossa alegria. Pois quanto à fé, estais
firmes.

2 [1]Por mim, decidi não voltar para junto
de vós com o coração triste. [2]Pois, se eu
levasse tristeza para vós, quem então me traria
alegria? Aqueles que eu teria entristecido? [3]Es-
crevi isso exatamente para que, na minha che-
gada, não me causem tristeza aqueles que de-
veriam me alegrar. E quanto a vós, estou con-
victo de que a minha alegria é a alegria de
todos vós. [4]Na verdade, foi levado por grande

• **5** ~4,10s; Cl 1,24. • **6** ~4,12.15. • **8** ~At 19,23; 1Cor 15,32. • **perder... com vida**: outras trds.: ***não mais ver saída para a vida/ desesperar da vida/ perder o gosto de viver*** (NV). • **9** ~Rm 4,17. • **11** ~Rm 15,30; 2Cor 4,15. ▸1,12-22 **Paulo** havia falado em visitar a comunidade na viagem de ida à Macedônia, mas **adiantou a visita** até a viagem de volta. • **12** ~2,17; At 23,1; 1Cor 2,13. • ***simplicidade***, cf. NV; var.: ***santidade*** (bons mss.). • ***cálculos humanos***, lit.: ***sabedoria carnal***. • **14** ~3,2s; Fl 2,16. • **15** ~Rm 15,29. • ***segunda graça***, cf. NV; var.: ***segunda alegria***; outra trd.: ***dupla graça***. Refere-se, provavelmente, à intenção (não realizada) de visitar a cidade duas vezes em seguida (vv. 15-16). • **16** ~1Cor 16,5s. • 16 ***provido do necessário***: outra trd.: ***acompanhado***. **17** ~Tg 5,12; Mt 5,37. • **18** ~1Cor 1,9. • **19** ~1Ts 1,1; At 18,5. • **20** ~Ap 3,14; 1Cor 14,16. • **21** ~1 Jo 2,27. • **22** ~5,5; Ef 1,13s. • ***marca***, lit.: ***selo*** (de propriedade). ▸1,22-2,4 • **23** ~Rm 1,9; 2Cor 12,20s. • **24** ~4,5; 1Rd 5,3.2,1 ~12,21; 1Cor 4,21. • **C. 2,3** ~13,10. • **4** ~7,8; At 20,31.

aflição e angústia de coração que vos escrevi,
em meio a muitas lágrimas, não para ficardes
tristes, mas para que percebêsseis a extrema
afeição que tenho por vós.

[Perdão ao ofensor]

5E se alguém foi causa de tristeza, não foi
para mim, mas, até certo ponto, para todos vós.
Digo isso sem nenhum exagero. 6Para esse tal,
basta a punição por parte da comunidade.
7Agora, pelo contrário, é melhor que vos mos-
treis indulgentes com ele e o animeis, para que
não venha a consumir-se de tristeza. 8Por isso,
eu vos exorto a dardes prova de fraterno amor
para com ele. 9Aliás, foi também para isto que
vos escrevi, para experimentar se sois obe-
dientes em tudo. 10A quem perdoardes algu-
ma coisa, eu também perdôo. Na verdade, já
perdoei, se, naturalmente, tive alguma coisa
a perdoar. E assim procedi por causa de vós,
sob o olhar de Cristo, 11para que não sejamos
iludidos por Satanás, pois não ignoramos suas
maquinações.

2Cor

[Inquietação do apóstolo e grandeza da missão]

12Quando cheguei a Trôade para pregar o
evangelho de Cristo, e embora o Senhor me
tivesse aberto uma porta, 13não tive sossego,
porque aí não encontrei meu irmão Tito. En-
tão, tendo feito minhas despedidas, parti para
a Macedônia. 14Graças sejam dadas a Deus
que nos faz sempre triunfar em Cristo e que,
por meio de nós, vai espalhando por toda a
parte o perfume do seu conhecimento.
15De fato, nós somos o bom odor de Cristo
para Deus, entre os que são salvos e entre os
que perecem. 16Para os que perecem, somos
odor de morte, para a morte; para os que se
salvam, somos odor de vida, para a vida.
Quem está à altura de tamanha responsabilida-
de? 17Realmente, não somos como tantos ou-
tros que mercadejam a palavra de Deus. Nós
falamos com sinceridade, da parte de Deus e
na presença de Deus, em Cristo.

[Os fiéis, "carta de recomendação"]

3 1Será que começamos de novo a reco-
mendar-nos? Ou acaso precisamos, como
certas pessoas, de cartas ⟨***de recomendação***
para vós ou da vossa parte? 2Vós é que sois a
nossa carta, escrita em nossos corações, co-
nhecida e lida por todos. 3Todo o mundo sabe
que sois uma carta de Cristo, redigida por
nosso intermédio, escrita não com tinta, mas
com o Espírito de Deus vivo, ***gravada*** não em
tábuas de pedra, mas em tábuas que são cora-
ções humanos[i].

[O ministério da nova aliança]

4É por Cristo que temos tal confiança peran-
te Deus. 5Por nós mesmos, não somos capazes
de pôr a nosso crédito qualquer coisa como
vinda de nós; a nossa capacidade vem de Deus,
6que nos tornou capazes de exercer o ministério
da aliança nova, não da letra, mas do Espírito.
A letra mata, o Espírito é que dá a vida.
7Se o ministério da morte, gravado em pe-
dras com letras, foi cercado de tanta glória que
os israelitas não podiam fitar o rosto de Moi-
sés, por causa do seu fulgor, ainda que passa-
geiro, 8quanto mais glorioso não será o minis-
tério do Espírito? 9Pois, se o ministério da con-
denação foi glorioso, muito mais glorioso há
de ser o ministério da justificação. 10Em com-
paração com esta glória muito superior, já não
aparece mais como glória o que naquela época
tinha sido glorioso. 11Pois, se o que era passa-
geiro foi marcado de glória, muito mais glorio-
so será o que permanece.
12Tendo uma tal esperança, procedemos com
toda a segurança, 13e não como Moisés, que
cobria o rosto com um véu, para que os israeli-
tas não vissem o fim de um brilho passageiro.
14Mas o entendimento deles ficou embotado.
Até o dia de hoje, quando lêem o Antigo Tes-
tamento, esse mesmo véu continua descido,
porque só em Cristo ele é removido. 15Até o
dia de hoje, quando lêem os escritos de Moisés,
um véu cobre o coração deles. 16Mas, todas

▸ 2,5-11 • 6 ***da comunidade***, lit.: ***da maioria***. ▸ 2,12-17 Os pregadores como ***"bom odor"***. • ***12*** ᵃAt 20,6; 1Cor 16,9. • ***13*** ᵃ7,5 • ***15a*** ᵃ1Cor 1,18. • ***15 bom odor*** (dos sacrifícios, ᵃLv 1,9 e.o.): agradando a Deus e se espalhando por sobre os homens: assim são os evangelizadores. • ***16*** ᵃ3,5s. • ***17*** ᵃ4,2; Fl 1,15-17. ▸ 3,1-3. • ***1*** ᵃ5,12; 10,12. • ***2*** ᵃ1Cor 9,1s. • ***3*** ᵃEx 24,12; 34,1; Ez 11,19; 36,26; Jr 31,33. • ***humanos***, lit.: ***de ᵃcarne***. ▸ 3,4-6 A nova aliança está em ação em Paulo e seus colaboradores. ***5*** ᵃ2,16; Fl 2,13 ***6*** ᵃRm 7,6; 1Cor 11,25. • ***aliança nova***: ᵃJr 31,31-34. • ***7*** ᵃEx 34,29s. • ***10*** ᵃEx 34,29-35. • ***13*** ᵃEx 34,33.35. • ***14*** ᵃIs 6,10; Rm 11,25; 10,4. • ***16*** ᵃEx 34,34; Rm 11,23.26.

as vezes que o coração se converte ao Senhor,
o véu é tirado. 17Pois o Senhor é o Espírito,
e onde está o Espírito do Senhor, aí está a
liberdade. 18Todos nós, porém, com o rosto
descoberto, refletimos a glória do Senhor e,
segundo esta imagem, somos transformados,
com uma glória cada vez maior, pelo Espí-
rito do Senhor.

[Pregação sincera]

4 1Por isso, não desanimamos no exercí-
cio deste ministério que recebemos da mi-
sericórdia divina. 2Rejeitamos todo procedi-
mento dissimulado e indigno, feito de astúcias,
e não falsificamos a palavra de Deus. Pelo
contrário, manifestamos a verdade e, assim,
nos recomendamos a toda consciência huma-
na, diante de Deus. 3E se o nosso evangelho
está velado, é só para aqueles que perecem que
ele está velado. 4O deus deste mundo cegou a
inteligência desses incrédulos, para que eles
não vejam a luz esplendorosa do evangelho
da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.
5De fato, não é a nós mesmos que pregamos,
mas a Jesus Cristo, o Senhor. Quanto a nós,
apresentamo-nos como servos vossos, por
causa de Jesus. 6Com efeito, Deus, que disse:
"Do meio das trevas brilhe a luz", é o mesmo
que fez brilhar a luz em nossos corações, para
que resplandeça o conhecimento da glória
divina que está sobre a face de Jesus Cristo.

[O tesouro em vasos de barro]

7Ora, trazemos esse tesouro em vasos de
barro, para que todos reconheçam que este po-
der extraordinário vem de Deus e não de nós.
8Somos afligidos de todos os lados, mas não
vencidos pela angústia; postos em apuros, mas
não desesperançados; 9perseguidos, mas
não desamparados; derrubados, mas não ani-
quilados; 10por toda a parte e sempre levamos
em nosso corpo o morrer de Jesus, para que
também a vida de Jesus se manifeste em nos-
sa existência mortal. 12Assim, a morte atua
em nós, enquanto a vida atua em vós.
13Possuindo, porém, o mesmo espírito de fé
a que se refere o que está escrito: ***"Eu tive fé e,
por isso, falei"***, nós também temos fé e, por
isso, falamos. 14Estamos certos de que Aque-le
que ressuscitou o Senhor Jesus nos ressuscita-
rá também com Jesus e, juntamente convosco,
nos colocará ao lado dele. 15Tudo isso é por
causa de vós, para que a graça, tendo aumen-
tado num maior número de pessoas, faça trans-
bordar a ação de graças para a glória de Deus.

[A esperança do apóstolo]

16Por isso, não desanimamos. Mesmo se o
nosso físico vai se arruinando, o nosso inte-
rior, pelo contrário, vai-se renovando dia a dia.
17Com efeito, a insignificância de uma tribu-
lação momentânea acarreta para nós um vo-
lume incomensurável e eterno de glória. 18Isto
acontece, porque miramos às coisas invisíveis
e não às visíveis. Pois o que é visível é passa-
geiro, mas o que é invisível é eterno.
5 1De fato, sabemos que, se a tenda em
que moramos neste mundo for destruída,
Deus nos dá outra moradia no céu, que não é
obra de mãos humanas e que é eterna. 2Aliás,
é por isso que gememos, suspirando por ser
sobrevestidos com a nossa habitação celeste;
3sobrevestidos digo, se é que seremos encon-
trados vestidos e não nus. 4Sim, nós que mo-
ramos na tenda do corpo estamos oprimidos
e gememos, porque, na verdade, não queremos
ser despojados, mas sim sobrevestidos, de modo
que o que é mortal em nós seja absorvido pela
vida. 5E quem nos preparou para isto é Deus,
que nos deu seu Espírito em garantia.
6Estamos sempre cheios de confiança e bem
lembrados de que, enquanto moramos no

2Cor

• ***17*** ᵃRm 8,2; 1Cor 6,17. • ***18*** ᵃRm 8,29; 1Cor 13,12; Ex 16,7.10; 24,17. • ***refletimos***: outra trd.: ***contemplamos***. • ***pelo Espírito do Senhor***: outra trd.: ***pelo Senhor que é ᵃespírito***. ▶ 4,1-6 "Servos vossos, por causa de Jesus" (v. 5). • ***2*** ᵃ2,17; 1Ts 2,5. • ***3*** ᵃ1Cor 1,18. • ***4*** ᵃEf 2,2; Cl 1,15; Hb 1,3. • ***6*** ᵃ***Gn 1,3***; Is 9,2; 2Cor 3,18; 1Pd 2,9. • ***para que resplandeça***...: lit.: ***para o reluzir do conhecimento*** (• ***grôsis***). ▶ 4,7-15 "A morte atua em nós": ***sofrimentos humanos***; "a vida em vós": a ***obra de Deus***. • ***8 vencidos pela angústia***: ou: ***esmagados***. • ᵃ1,8s; 1Cor 4,10-13. • ***10*** ᵃRm 6,8. • ***11*** ᵃRm 8,36. • ***13*** ᵃ***Sl 116,10***. • ***14*** ᵃRm 8,11; 1Cor 6,14. • ***15*** ᵃ1,11. ▶ 4,16-5,11 Confiança radical, ***em vista da alegria eterna junto do Senhor***. • ***17*** ᵃRm 8,17s; 1Pd 1,6s. • ***18*** ᵃRm 8,24s; Hb 11,1. • ***C. 5,1*** ᵃ2Pd 1,13s. • ***2s*** O fiel, vestido com sua personalidade terrestre ("encontrados vestidos", v. 3), é ***sobrevestido*** com a habitação celeste; não fica nu (nudez aqui não se refere à morte, mas à ausência de valor aos olhos de Deus). • ***2*** ᵃRm 8,23. • ***4*** ᵃ1Cor 15,53. • ***5*** ᵃ1,22; Ef 1,13s. • ***6*** ᵃHb 13,14.

corpo, somos peregrinos, longe do Senhor;
7pois caminhamos pela fé e não pela visão.
8Mas estamos cheios de confiança e prefe-
rimos deixar a moradia do nosso corpo, para ir
morar junto do Senhor. 9Por isso, também, nos
empenhamos em ser agradáveis a ele, quer
estejamos no corpo, quer já tenhamos deixa-
do esta morada. 10Aliás, todos temos de com-
parecer, às claras, perante o tribunal de Cristo,
para cada um receber a devida recompensa –
prêmio ou castigo – do que tiver feito, de bem
ou de mal, ao longo de sua vida corporal.

[O ministério da reconciliação]

11Compenetrados do temor do Senhor, pro-
curamos convencer as pessoas, sendo sempre
transparentes para Deus. Espero que sejamos
transparentes também para as vossas cons-
ciências. 12Não estamos de novo a recomen-
dar-nos, mas apenas vos damos ocasião de
vos gloriardes a nosso respeito. Assim, tereis
o que dizer àqueles que se gabam do exterior,
daquilo que aparece, e não do interior, do que
está no coração. 13Se acaso estivemos fora de
nós, foi para Deus; se nos portamos com
moderação, é para vós.
14O amor de Cristo nos impele, consideran-
do que um só morreu por todos e, portanto,
todos morreram. 15De fato, Cristo morreu por
todos, para que os que vivem já não vivam
para si mesmos, mas para aquele que por eles
morreu e ressuscitou. 16Assim, doravante,
não conhecemos ninguém à maneira huma-
na. E se, outrora, conhecemos Cristo à ma-
neira humana, agora já não o conhecemos
assim. 17Portanto, se alguém está em Cristo,
é criatura nova. O que era antigo passou, ago-
ra tudo é novo.
18Ora, tudo vem de Deus, que, por Cristo,
nos reconciliou consigo e nos confiou o mi-
nistério da reconciliação. 19Sim, foi o próprio
Deus que, em Cristo, reconciliou o mundo
consigo, não levando em conta os delitos da
humanidade, e foi ele que pôs em nós a palavra
da reconciliação. 20Somos, pois, embaixado-
res de Cristo; é como se Deus mesmo fizesse
seu apelo através de nós. Em nome de Cristo,
vos suplicamos: reconciliai-vos com Deus.
21Aquele que não cometeu pecado, Deus o fez
pecado por nós, para que nele nos tornemos
justiça de Deus.

[A glória do sofrimento apostólico]

6 1Sendo seus colaboradores, exortamo-
vos a não receberdes em vão a graça de
Deus, 2pois ele diz:

"No momento favorável, eu te ouvi,
no dia da salvação, eu te socorri".

É agora o momento favorável, é agora o
dia da salvação. 3Não damos a ninguém mo-
tivo de escândalo, para que o nosso ministé-
rio não seja desacreditado. 4Pelo contrário, em
tudo nos recomendamos como ministros de
Deus, por uma constância inalterável, em tri-
bulações, necessidades, angústias, 5açoites,
prisões, tumultos, fadigas, vigílias, jejuns, 6pe-
la sinceridade, conhecimento, paciência, bon-
dade; pelo Espírito Santo, pelo amor sincero,
7pela palavra da verdade, pelo poder de Deus,
pelo manejo das armas da justiça, quer de
ataque, quer de defesa; 8na glória e na ignomí-
nia, na má e na boa fama; tidos como impos-
tores e, no entanto, dizendo a verdade; 9como
desconhecidos e, no entanto, sendo bem co-
nhecidos; como agonizantes e, no entanto,
bem vivos; como castigados, mas não sendo
mortos; 10como sendo tristes e, no entanto,
estando sempre alegres; como indigentes e,
no entanto, enriquecendo a muitos; como não
tendo nada e, no entanto, possuindo tudo.
11Ó coríntios, nossa boca abriu-se para vos
falar, nosso coração dilatou-se. 12Nele não
falta lugar para vós; em vós mesmos é que
não tendes espaço. 13Em retribuição a nós,

2Cor

• **7** ◦Rm 8,24; 1Rd 1,8. • **8** ◦Fl 1,23. • **10** ◦Rm 14,10; 1Cor 4,5. ▸ 5,11-21 ***Em Cristo a reconciliação com Deus já é realidade; é só participarmos dela por nosso modo de viver***. "Se alguém está em Cristo, é criatura nova" (v. 17). Cristo se tornou "vítima pelo pecado" para que nossa vida seja justiça (v. 21). • **11** ◦4,2. • **12** ◦3,1s; 10,12s. • **14** ◦Rm 6,3s; 7,4; 8,31s. • **15** ◦Rm 14,7s; Gl 2,20. • **16** ◦Rm 1,3; 9,5. • **17** ◦Rm 6,4; Gl 6,15; Ap 21,5. • **17** *tudo é novo*: lit.: *tornou-se novo*, ou: *o novo chegou*. • **18** ◦Rm 5,10. • *Deus o fez pecado...*; outra trd.: *Deus o tornou sacrifício pelo pecado por nós, para que nele nos tornemos justificados por Deus*. "Pecado" = oferenda pelo pecado, ◦Lv 6,17-23. • **19** ◦Rm 3,24s; Cl 1,19s. • **20** ◦Mt 10,40; Lc 10,16. • **21** ◦Rm 8,3s; Gl 3,13; 1Rd 2,24. ▸ 6,1-13 "Como indigentes e, no entanto, enriquecendo a muitos" (v. 10). • **2** ◦*Is 49,8*. • **4-10** ◦4,8-10; 11,23-29; 1Cor 4,11-13. • **6** ◦Gl 5,22s. • **7** ◦Rm 13,12. • **9** ◦Sl 118,17s. • **10** ◦8,9; Fl 4,12s. • **11** ◦Sl 119,32.

dilatai, vós também, os vossos corações – falo
como a meus filhos.

["Nós somos o templo de Deus"]

14 Não vos atreleis ao mesmo jugo com os
infiéis! Pois que afinidade poderia existir entre
a justiça e a iniqüidade? Ou que comunhão
entre a luz e as trevas? 15 E que acordo haveria
entre Cristo e Belial? Que partilha, entre o
fiel e o infiel? 16 Como combinar o templo de
Deus com os ídolos? Ora, nós somos o tem-
plo do Deus vivo, como disse o próprio Deus:
"No meio deles habitarei e andarei;
serei o seu Deus, e eles serão o meu povo".
17 Por isso diz o Senhor:
"Saí dessas coisas e afastai-vos,
não toqueis em nada de impuro,
e eu vos acolherei.
18 *E serei para vós um pai*
e vós sereis meus filhos e filhas,
diz o Senhor todo-poderoso".

7 1 Em posse dessas promessas, caríssimos,
purifiquemo-nos de toda mancha do cor-
po e do espírito, completando a nossa santifi-
cação, no temor de Deus.

[Alegria pela mudança dos coríntios]

2 Dai-nos lugar em vossos corações. Não co-
meteremos injustiça contra ninguém, não cor-
romperemos ninguém, não defraudamos nin-
guém. 3 Não digo isso para vos condenar. Aliás,
já vos disse que estais em nossos corações pa-
ra a morte e para a vida. 4 Tenho grande con-
fiança em vós, orgulho-me de vós. Estou
cheio de consolação e transbordo de alegria,
em todas as nossas aflições. 5 Com efeito, ten-
do chegado à Macedônia, não tivemos sosse-
go. Pelo contrário, sofremos todo tipo de tribu-
lação: fora de nós, lutas; dentro de nós, temores.
6 Deus, porém, que conforta os humildes,
confortou-nos com a chegada de Tito. 7 E não
somente com a chegada de Tito, mas também
com o reconforto que ele recebeu de vós. De
fato, ele contou-nos sobre vossa saudade,
vossas lágrimas, o vosso grande amor por
mim, de modo que minha alegria aumente
ainda mais.

[Tristeza que leva ao arrependimento]

8 Na verdade, mesmo se vos contristei com
minha carta, não me arrependo. E mesmo se
me tivesse arrependido – pois vejo que essa
carta, ainda que por um momento, vos entris-
teceu –, 9 agora alegro-me, não porque ficastes
tristes, mas porque a vossa tristeza vos levou
ao arrependimento. De fato, a vossa tristeza
foi uma tristeza segundo Deus e, portanto, não
vos prejudicamos em nada. 10 Pois a tristeza
segundo Deus produz o arrependimento e,
assim, leva à salvação. E isso ninguém lamen-
tará! Mas a tristeza segundo o mundo produz
a morte. 11 Vede o que a tristeza segundo Deus
produziu entre vós: quanta solicitude, quan-
tas excusas, quanta indignação; que temor, que
saudade, que zelo, que punição! Mostrastes,
de todas as maneiras, que não tínheis nenhuma
culpa no caso em questão. 12 Portanto, se eu
vos escrevi, não foi por causa do ofensor, nem
por causa do ofendido. Foi para provocar entre
vós uma clara manifestação da vossa solicitu-
de por nós, diante de Deus. 13 Isso nos consolou.
E, além dessa consolação pessoal, tivemos
uma alegria muito maior, motivada pela ale-
gria de Tito, que foi reconfortado por todos
vós. 14 Na verdade, se diante dele eu me gloriei
um pouco de vós, não fiquei envergonhado.
Mas, como sempre vos tenho dito a verdade,
assim também o elogio que fizemos de vós,
diante de Tito, se mostrou fundado na verdade.
15 E a sua afeição por vós cresce mais ainda, ao
lembrar-se da obediência de todos vós e de
como o recebestes, com temor e tremor. 16 Ale-
gro-me de poder confiar plenamente em vós.

[A coleta para Jerusalém I]

8 1 Irmãos, queremos levar ao vossso co-
nhecimento a graça que Deus concedeu

2Cor

• **14** ^Dt 22,10; Ef 5,7.11. ▶ **6,14–7,1** ***Parêntese*** (6,13 continua em 7,2), rejeitando qualquer comunhão com os infiéis ou com a idolatria. • **14** ***jugo*** = doutrina, pensamento. • **15** ^1Cor 10,21. • **16** ^***Lv 26,11s***; Jr 31,33; 32,38; ***Ez 37,27***; 1Cor 3,16. • ***templo***, lit.: ^***santuário*** (2x). • **17** ^***Is 52,11***; Jr 51,45; ***Ez 20,34***; Ap 18,4; Sf 3,20[g]. • **18** ^***2Sm 7,14***; Jr 31,9; Jr 43,6; Am 3,13[3]; Os 2,1. • **7,1** ^1 Jo 3,3. ▶ **7,2–7** Boa notícia de Corinto trazida por ***Tito***. • **2** (continuação de 6,13) ^12,17. • **3** ^6,11s.9. • **5** ^2,13; 4,8. • **6** ^1,3s. • **7** ^1Ts 3,6s. ▶ **7,8–16** A carta anterior, escrita "com lágrimas" (^2,4), deu bom resultado: arrependeram-se. A ***confiança restabelecida***. • **8** ^2,4. • **11** ^2,6s. • **12** ^2,9. • **15** ^Fl 2,12. ▶ **8,1–24** ***Primeiro bilhete sobre a coleta***, inserida aqui pelo colecionador das cartas de Paulo.

às igrejas da Macedônia. [2]Com efeito, em
meio a muitas tribulações que as provaram, a
sua extraordinária alegria e extrema pobreza
transbordaram em tesouros de liberalidade.
[3]Eu sou testemunha de que esses irmãos, se-
gundo os seus recursos e mesmo além dos
seus recursos, por sua própria iniciativa [4]e
com muita insistência, nos pediram a graça
de participar desta ajuda aos santos. [5]E, indo
além de nossas expectativas, colocaram-se
logo à disposição do Senhor e também à nos-
sa disposição, pela vontade de Deus. [6]Por isso,
solicitamos a Tito que, como iniciou entre vós
esta obra de generosidade, assim também a
leve a bom termo.

[7]E como tendes tudo largamente – fé, pala-
vra, conhecimento, solicitude para todo o bem
e, sobretudo, o amor, de que vos demos o
exemplo –, participai com largueza nesta obra
de generosidade. [8]Não é uma ordem que es-
tou dando, mas, à vista da solicitude extraor-
dinária de outros, dou-vos ocasião de
provardes a sinceridade do vosso amor. [9]Cer-
tamente conheceis a generosidade de nosso
Senhor Jesus Cristo: de rico que era, torna-
se pobre por causa de vós, para que vos torneis
ricos, por sua pobreza. [10]Eis a minha opinião:
convém participardes nesta obra, porquanto,
desde o ano passado, não somente tivestes a
iniciativa de empreendê-la, mas também
fostes os primeiros a desejá-la. [11]Agora, pois,
acabai de realizá-la. Assim, aos vossos pro-
pósitos corresponderá a completa realização,
de acordo com os vossos recursos. [12]De fato,
quando existe a boa vontade, ela é bem aceita
com aquilo que se tem; não ***se exige*** o que
não se tem. [13]Não se trata de vos pôr em aper-
to para aliviar os outros. O que se deseja é
que haja igualdade: [14]que, nas atuais circuns-
tâncias, a vossa fartura supra a penúria deles
e, por outro lado, o que eles têm em bastante
supra o que acaso vos falte. Assim, haverá
igualdade, [15]como está escrito: "***Quem reco-
lheu muito não teve de sobra, e quem recolheu
pouco não teve falta***".

[16]Graças sejam dadas a Deus que pôs no
coração de Tito a mesma solicitude por vós.
[17]Não só ele recebeu bem o meu pedido, mas
ainda, no ardor de seu zelo, partiu esponta-
neamente para vos visitar. [18]Com ele envia-
mos o irmão que é elogiado em todas as igre-
jas, por seu serviço no evangelho. [19]Mais ain-
da, esse irmão foi designado pelas igrejas para
ser nosso companheiro de viagem nesta obra
generosa, que administramos para a glória do
Senhor e como prova da nossa boa vontade.
[20]Assim, procuramos evitar qualquer crítica,
na administração destas grandes quantias
confiadas aos nossos cuidados. [21]Pois ***procu-
ramos fazer o bem,*** não somente ***diante do
Senhor,*** mas ***também diante dos outros***. [22]Com
os delegados, enviamos aquele nosso irmão
cujo zelo foi comprovado em vários assuntos
e muitas vezes, e que, agora, se mostra muito
mais zeloso ainda, em razão da grande con-
fiança que tem em vós.

[23]Quer se trate de Tito, meu companheiro e,
em relação a vós, meu colaborador, quer se
trate de nossos irmãos, delegados das igrejas,
glória de Cristo: [24]diante das igrejas, mostrai-
lhes a vossa caridade e justificai os elogios
que de vós fizemos junto deles.

[A coleta para Jerusalém II]

9 [1]Quanto à ajuda aos santos, não é ne-
cessário escrever-vos. [2]Pois conheço as
vossas generosas disposições, e é por causa
delas que me glorio de vós junto aos mace-
dônios, dizendo-lhes: "A Acaia está prepara-
da desde o ano passado". Aliás, o vosso zelo
estimulou grande número de igrejas. [3]No en-
tanto, envio os irmãos, para que estejais mes-
mo preparados, como dizia, e assim não seja
considerado sem fundamento o orgulho que
temos de vós, neste ponto. [4]Com efeito, temo
que, se alguns macedônios forem comigo e
vos encontrarem despreparados, esta nossa
confiança em vós seja motivo de vergonha
para nós, ou antes, para vós. [5]Julguei, pois
necessário pedir aos irmãos que nos prece-
dam entre vós e ponham em ordem os dona-
tivos da vossa generosidade, prometidos já faz
tempo. E que esses sejam mesmo sinal de
liberalidade e não de mesquinhez.

Com uma recomendação dos colaboradores (Tito). • ***4 ajuda aos santos*** = a coleta para a comunidade de Jerusalém. • ***6*** >12,18. • ***7*** >1Cor 1,5; 16,1-3. • ***9*** >Fl 2,6s. • ***10*** > v. 7; 9,2. • ***12*** >Pr 3,2s. • ***15*** >Ex 16,18. • ***18*** >12,18. • ***21*** >Pr 3,4[g]. • ***24*** >7,14s. ▸ 9,1-15 ***Segundo bilhete sobre a coleta***, ulterior ao do cap. 8 e dirigido a maior número de igrejas. • ***1*** >8,4 e nota. • ***2*** >8,11. • ***3*** >8,22.24.

6É bom lembrar: "***Quem semeia pouco tambem colherá pouco, e quem semeia com largueza colherá também com largueza***". 7Que
cada um dê conforme tiver decidido em seu
coração, sem pesar nem constrangimento, pois
"***Deus ama quem dá com alegria***". 8Deus é
poderoso para vos cumular de toda sorte de
graças, para que, em tudo, tenhais sempre o
necessário e ainda tenhais de sobra para empregar em alguma boa obra, 9como está escrito:

"***Distribuiu generosamente, deu aos pobres;***
a sua justiça permanece para sempre".

10Aquele que dá a semente ao semeador e
lhe dará o pão como alimento, ele mesmo
multiplicará as vossas sementes e aumentará
os frutos da vossa justiça. 11Assim, tornando-vos ricos em tudo, podereis praticar toda
espécie de liberalidade que, por nosso intermédio, resultará em ação de graças a Deus.
12Com efeito, esta ajuda comunitária[y] não só
provê às necessidades dos santos, mas também faz que se multipliquem as ações de graças a Deus. 13Apreciando a validade desta
ajuda, eles glorificarão a Deus por vossa obediência na profissão do evangelho de Cristo
e pela generosidade da vossa partilha com
eles e com todos. 14E por suas orações mostrarão a grande afeição que têm por vós, por
causa da graça transbordante que Deus vos
concedeu. 15Graças sejam dadas a Deus por seu
dom inefável.

[Paulo defende seu ministério]

10 1Eu, Paulo, vos suplico, pelas mansidão e bondade de Cristo – eu, tão humilde quando estou entre vós e, quando ausente, tão ousado para convosco... – 2Peço-vos
que, quando estiver presente, não me veja
obrigado a recorrer à severidade, da qual pretendo usar com aqueles que julgam que temos
procedido segundo a carne. 3Pois, embora
vivendo na carne, não militamos segundo a
carne. 4As armas do nosso combate não são
carnais. São armas poderosas aos olhos de
Deus, capazes de derrubar fortalezas. Destruímos sofismas 5e todo orgulho intelectual que
se levanta contra o conhecimento de Deus; e
subjugamos todo pensamento para torná-lo
obediente a Cristo. 6E estamos prontos para
punir toda desobediência, uma vez que a vossa
obediência estiver completa.

7Reconhecei o que é óbvio: se alguém está
convencido de pertencer a Cristo, considere
bem que, como ele, nós também pertencemos
a Cristo. 8E mesmo se eu me gloriar um pouco
demais do poder que Deus nos deu – certamente para vossa edificação e não para vossa
destruição –, não me envergonharei por isso.
9De fato, não quero dar a impressão de vos
amedrontar com minhas cartas. 10Pois há quem
diga: "As cartas são severas e enérgicas, mas
a presença física é fraca e o discurso, desprezível". 11Esse que assim fala fique sabendo que
tais como somos pela palavra, através das cartas, quando estamos longe, tais seremos pela
ação, quando estivermos presentes.

12Na verdade, não ousamos equiparar-nos
nem comparar-nos com alguns que se recomendam a si próprios. 13Quanto a nós, não
nos gloriamos além da medida, mas somente
dentro dos limites que Deus marcou para nós,
fazendo-nos chegar até vós. 14De fato, não estamos ultrapassando os nossos limites, como
seria o caso, se não tivéssemos chegado até
vós. Na verdade, fomos os primeiros a chegar
até vós pregando o evangelho de Cristo. 15Não
nos gloriamos, indevidamente, em trabalhos
alheios. Mas esperamos que, com o progresso
da vossa fé, nós também cresçamos sobremaneira no meio de vós, dentro dos limites marcados para nós. 16Assim, poderemos levar o
evangelho além de vossas fronteiras, nunca
nos gloriando do que outros realizaram no seu
terreno e a seu modo.

17***Quem se gloria, glorie-se no Senhor***.
18Pois é aprovado só aquele que o Senhor recomenda e não aquele que se recomenda a si
mesmo.

2Cor

• ***6*** ^*Pr 11,24* ***7*** ^*Pr 22,8g*. • ***9*** ^*Sl 112,9g*. • ***10*** ^Is 55,10; Os 10,12g. • ***11*** ^4,15; 8,7. • ***12*** ^8,14. • *ajuda comunitária*, lit.: *diaconia do serviço do povo* de Deus. ▶ 10,1-18 "É aprovado só ***aquele que o Senhor recomenda*** e não aquele que se recomenda a si mesmo" (v. 18). • ***1*** ^10,10; 11,6; 1Cor 2,3. • ***1b*** Frase truncada. • ***2*** ^1Cor 4,21; 2Cor 1,17. • ***4*** ^Rm 13,12; Ef 6,11-13. • ***5*** ^Is 2,12-17. • ***7*** ^1Cor 1,12. • ***8*** ^12,6; 13,10. • ***10*** ^10,1; 11,6. • ***11*** ^13,2. • ***12*** ^3,1. • ***13*** ^Rm 12,3. • ***15*** ^Rm 15,20.24. • ***16*** ***nunca***...: outra trd.: ***nunca nos gloriando***, ***em esfera alheia, daquilo que já estava pronto*** (cf. NV). • ***17*** ^*Jr 9,22s*; 1Cor 1,31. • ***18*** ^1Cor 4,5.

[Autenticidade do ministério de Paulo]

11 [1]Oxalá pudésseis suportar um pouco
de loucura de minha parte. Sim, vós
me suportais. [2]Sinto por vós um amor ciu-
mento semelhante ao amor que Deus vos tem.
Fui eu que vos desposei a um único esposo,
apresentando-vos a Cristo como virgem pura.
[3]Receio, porém, que, como Eva foi enganada
pela esperteza da serpente, assim também
vossos pensamentos sejam desviados da sim-
plicidade e da pureza exigidas para o segui-
mento de Cristo. [4]De fato, se aparece alguém
pregando um outro Cristo, que nós não pre-
gamos, ou se recebeis um "espírito" diferen-
te daquele que recebestes ou um evangelho
diferente do evangelho que acolhestes, vós o
suportais de bom grado. [5]Na verdade, enten-
do que em nada sou inferior aos "super-após-
tolos"! [6]Mesmo que seja inábil na arte de falar,
não o sou quanto ao conhecimento. Já vo-lo
mostramos em tudo e de todos os modos.

2Cor

[7]Acaso cometi algum pecado, pelo fato de
vos ter anunciado gratuitamente o evangelho
de Deus e de, para isso, me ter humilhado, a
fim de que fôsseis exaltados? [8]Para vos ser-
vir, despojei outras igrejas, delas recebendo
o meu sustento. [9]E quando, estando entre vós,
tive alguma necessidade, não fui pesado a
ninguém, pois os irmãos vindos da Macedô-
nia supriram às minhas necessidades. E em
tudo, cuidei e cuidarei ainda de não ser pesa-
do a vós. [10]Pela verdade de Cristo que está
em mim, asseguro-vos que esta minha glória
não será silenciada na província da Acaia.
[11]E por quê? Será porque não vos amo?
Deus o sabe! [12]Como tenho agido continuarei
agindo, a fim de não dar nenhuma chance aos
que desejam igualar-se a nós, pelos mesmos
títulos de glória. [13]Esses tais são falsos após-
tolos, operários fraudulentos, disfarçados em
apóstolos de Cristo. [14]E não é de admirar, pois
o próprio Satanás se disfarça em anjo de luz.
[15]Portanto, não é de estranhar que também os
seus servos se disfarcem em servos de justi-
ça. O fim deles será conforme as suas obras.

[A "loucura" do apóstolo]

[16]Repito: ninguém me tenha como louco.
Ou, então, aceitai-me nem que seja como lou-
co, de modo que eu também possa gloriar-
me um pouco. [17]O que vou dizer, não é segun-
do o Senhor que o direi, mas é como um louco
que acredita ter algo de que se gloriar. [18]Já
que muitos se gloriam segundo a carne, eu
também me gloriarei. [19]Vós, que sois tão ajui-
zados, suportais de bom grado os loucos! [20]De
fato, suportais que vos escravizem, que vos
devorem, que vos exploram, que vos tratem
com arrogância, que vos batam no rosto.
[21]É vexame dizê-lo: parece que nós é que
fomos fracos!... Aquilo que outros ousam –
falo sem juízo – eu também ouso! [22]São he-
breus? Eu também. São israelitas? Eu tam-
bém. São descendência de Abraão? Eu tam-
bém. [23]São servos de Cristo? Delirando, digo:
Eu ainda mais.
Muito mais ***do que eles***, pelos trabalhos,
pelas prisões, por excessivos açoites; muitas
vezes em perigo de morte; [24]cinco vezes, rece-
bi dos judeus quarenta chicotadas menos uma;
[25]três vezes, fui batido com varas; uma vez,
apedrejado; três vezes naufraguei; passei uma
noite e um dia em alto mar; [26]fiz inúmeras
viagens, com perigos de rios, perigos de la-
drões, perigos da parte de meus compatriotas,
perigos da parte dos pagãos, perigos na cidade,
perigos em regiões desertas, perigos no mar,
perigos por parte de falsos irmãos; [27]trabalhos
e fadigas, inúmeras vigílias, fome e sede, fre-
qüentes jejuns, frio e nudez; [28]e, sem falar de
outras coisas, a minha preocupação de cada
dia, a solicitude por todas as igrejas! [29]Quem
fraqueja, que eu também não fraqueje? Quem
tropeça, que eu não me incendeie?
[30]Se é preciso gloriar-se, é de minhas fraque-
zas que me gloriarei! [31]O Deus e Pai do Se-
nhor Jesus, ele que é bendito por toda a eter-

▶ **11,1-15** "Em nada sou inferior aos superapóstolos" (v. 5). • ***1*** ᵓ11,16-18. • ***2*** ᵓEf 5,26s. • ***3*** ᵓGn 3,4.13. • ***4*** ᵓGl 1,6-9. • ***5*** ᵓ11,13; 12,11. • ***6*** ᵓ10,10; 1Cor 2,1s.13. • ***7*** ᵓ1Cor 9,12s. • ***8*** ᵓFl 4,10.15. • ***9*** ᵓ12,13. • ***10*** ᵓ1Cor 9,15. • ***12*** ᵓ2,17; Fl 3,2. • ***13*** ᵓAp 2,2. • ***15*** ᵓFl 3,19; 2Tm 4,14. ▶ **11,16-33** Paulo sofreu mais do que qualquer outro apóstolo e ***carrega sobre si as fraquezas e sofrimentos das igrejas***. "Se é preciso gloriar-se, é de minhas fraquezas que me gloriarei!" (v. 30). • ***16*** ᵓ11,1; 12,6. • ***18*** ᵓFl 3,4. • ***19*** ᵓ1Cor 4,10. • ***22*** ᵓAt 22,3; Rm 11,1; Fl 3,5. • ***23*** ᵓ1Cor 4,1; 15,10. • ***24*** ᵓDt 25,3. • ***25*** ᵓAt 16,22; 14,19; 27,41-43. • ***27*** ᵓ6,4s; 1Cor 4,11; 1Ts 2,9. • ***28*** ᵓAt 20,31. • ***29*** ᵓ1Cor 9,22. • ***30*** ᵓ12,5.9s.

nidade, sabe que não estou mentindo. 32Em
Damasco, o governador do rei Aretas man-
dou pôr guarda em toda a cidade, para me
prender. 33Mas, por uma janela, me desceram
num cesto, muralha abaixo. E, assim, esca-
pei das mãos dele.

[Experiências místicas]

12 1Será preciso gloriar-se? Na verdade,
não convém. No entanto, passarei a
falar das visões e revelações do Senhor. 2Co-
nheço um homem, em Cristo, que, há quatorze
anos, foi arrebatado até ao terceiro céu – se
com o corpo ou sem o corpo, não sei, Deus
sabe. 3Sei que esse homem – se com o corpo
ou sem o corpo, não sei, Deus sabe – 4foi arre-
batado ao paraíso e lá ouviu palavras inefáveis,
que homem nenhum é capaz de falar. 5Quanto
a esse homem, eu me gloriarei, mas, quanto a
mim mesmo, não me gloriarei, a não ser das
minhas fraquezas. 6No entanto, se eu quisesse
gloriar-me, não seria louco, pois só estaria
dizendo a verdade. Mas evito gloriar-me, para
que ninguém faça de mim uma idéia superior
àquilo que vê em mim ou ouve de mim.

[Fraqueza e força]

7E para que a grandeza das revelações não
me enchesse de orgulho, foi-me dado um es-
pinho na carne, um anjo de Satanás, para me
esbofetear, a fim de que eu não me torne orgu-
lhoso. 8A esse respeito, roguei três vezes ao
Senhor que ficasse longe de mim. 9Mas o Se-
nhor disse-me: "Basta-te a minha graça; pois
é na fraqueza que a força se realiza plenamen-
te". Por isso, de bom grado, me gloriarei das
minhas fraquezas, para que a força de Cristo
habite em mim; 10e me comprazo nas fraque-
zas, nos insultos, nas dificuldades, nas perse-
guições e nas angústias por causa de Cristo.
Pois, quando estou fraco, então é que sou forte.

[Nova interpelação dos coríntios e anúncio de nova visita]

11Procedi como louco! Vós me obrigastes,
pois vós é que deveríeis recomendar-me, já que
em nada fui inferior aos super-apóstolos, embo-
ra eu não seja nada. 12No meio de vós realiza-
ram-se os sinais distintivos do verdadeiro após-
tolo: constância a toda prova, milagres e pro-
dígios e manifestações de poder. 13Com efeito,
em que ficastes inferiores às demais igrejas, a
não ser no fato de eu, pessoalmente, não vos
ter sido pesado? Perdoai-me esta injustiça!
14Estou pronto para ir visitar-vos, uma ter-
ceira vez, e não vos serei pesado. Pois não
busco os vossos bens, busco somente a vós.
Aliás, não são os filhos que devem ajuntar
bens para os pais, mas, sim, os pais para os
filhos. 15Quanto a mim, de muita boa vontade
gastarei o que for preciso e me gastarei intei-
ramente por vós. Será que, amando-vos mais,
sou por isso menos amado?
16Mas seja! Eu não fui pesado para vós. Po-
rém, astuto como sou, foi com esperteza que
vos conquistei! 17Acaso vos explorei por al-
gum daqueles que vos enviei? 18Insisti com
Tito para que fosse visitar-vos, e com ele en-
viei o irmão que bem conheceis. Acaso Tito
vos explorou? Não procedemos no mesmo es-
pírito? Não seguimos as mesmas pegadas?

[Apreensões em relação aos coríntios]

19Há muito tempo, pensais que procuramos
defender-nos diante de vós. Não! É diante de
Deus, em Cristo, que falamos, e tudo, caríssi-
mos, para a vossa edificação! 20Pois receio que,
quando aí chegar, não vos encontre tais como
vos desejo encontrar e que eu me apresente a
vós numa forma que vós não desejais. Receio
que haja entre vós contendas, ciúmes, iras, dis-
putas, maledicências, murmurações, insolên-
cias, desordens. 21Receio ainda que, na minha
próxima visita, o meu Deus me humilhe a vosso
respeito e que eu tenha de chorar por causa de
muitos que pecaram e ainda não se converteram
da imundície, da libertinagem e da devassidão.

[Últimas advertências]

13 1É a terceira vez que vou visitar-vos:
"Toda questão será resolvida pela pa-

• ***32*** ᵃAt 9,24s. • ***governador***, lit.: ***etnarca***. ▶ 12,1-6 ***Arrebatado***. • ***1*** ᵃAt 26,16; Gl 2,2. • ***5*** ᵃ11,30. • ***6*** ᵃ10,8. • ***8*** ***ficasse longe de mim***: Deus ou Satanás? ▶ 12,7-10 O "anjo de Satanás". • ***7*** ᵃNm 33,35; Ez 28,24. • ***8*** ᵃMt 26,44. • ***9*** ᵃIs 40,29; Fl 4,13. • ***10*** ᵃ6,9s. ▶ 12,11-18 • ***11*** ᵃ11,1.5.16. • ***12*** ᵃAt 5,12; Rm 15,19. • ***13*** ᵃ11,7-9. • ***14*** ***terceira vez*** (ᵃ13,1): 1ª vez: quando da fundação da comunidade; 2ª vez: quando do conflito que resultou na "carta das lágrimas" (2,4-5). • ***15*** ᵃFl 2,17; 1Ts 2,8. • ***17*** ᵃ7,2. • ***18*** ᵃ8,16-18. ▶ 12,19-21 • ***19*** ᵃ2,17. • ***20*** ᵃ10,2. • ***21*** ᵃ13,2. ▶ 13,1-10 "***Examinai-vos*** bem, para verdes ***se estais na fé***" (v. 5). • ***1*** ᵃ12,14; ***Dt 19,15;***

lavra de duas ou três testemunhas". [2]Já o disse e, como na minha segunda visita, hoje, estando ausente, o repito àqueles que, há mais tempo, caíram no pecado e a todos os demais: se eu voltar, não pouparei ninguém, [3]já que pedis uma prova de que Cristo fala em mim. Ele não é fraco a vosso respeito, mas, pelo contrário, tem mostrado poder, entre vós. [4]É verdade que ele foi crucificado, em razão de sua fraqueza, mas está vivo, pelo poder de Deus. Nós também somos fracos nele, mas, pelo poder de Deus, estaremos vivos com ele, em relação a vós.

[5]Examinai-vos bem, para ver se estais na fé. Submetei-vos à prova. Acaso não reconheceis que Jesus Cristo está em vós? A menos que estejais reprovados. [6]Quanto a nós, espero que reconhecereis que não estamos reprovados. [7]Rogamos a Deus que não façais mal algum, não para aparecermos como aprovados, mas para que vós pratiqueis o bem, e nós sejamos como que reprovados. [8]De fato, não podemos nada contra a verdade, mas somente a favor da verdade. [9]Alegramo-nos quando nós somos fracos e vós, fortes. E é isto que pedimos em nossas orações; que vos torneis perfeitos. [10]Por isso, escrevo estas coisas, estando ausente, para que, uma vez presente, não precise agir com severidade, fazendo valer a autoridade que o Senhor me deu para a edificação e não para a destruição.

[Saudação final]

[11]Enfim, irmãos, alegrai-vos, trabalhai no vosso aperfeiçoamento, encorajai-vos, tende um mesmo sentir e pensar, vivei em paz, e o Deus do amor e da paz estará convosco. [12]Saudai-vos uns aos outros com o beijo santo. Todos os santos vos saúdam.

[13]A graça do Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo estejam com todos vós.

2Cor

Mt 18,16; 1Tm 5,19. • ***2*** ᵃ12,21. • ***3*** ᵃRm 15,18s. • ***4*** ᵃ1Cor 1,24s.27. • ***5*** ᵃ1Cor 11,28; Rm 8,9s. • ***prova*** (como coisa boa): ᵃTg 1,3; 1Pd 1,7. • ***9 perfeitos*** = adultos na fé, ᵃnota 1Cor 2,6. • ***10*** ᵃ2,3; 10,4.8.11. ▸ **13,11-13** ***Primeira formulação da Ss. Trindade*** (v. 13). • ***11*** ᵃFl 4,4; Rm 12,16; 15,5.33; Fl 2,2. • ***12*** ᵃRm 16,16; 1Cor 16,20; 1Ts 5,26. • ***13*** ᵃGl 6,18; Jo 14,16s; Rm 8,26s.

GÁLATAS

Paulo escreveu a Carta aos Gálatas (Gl) durante a terceira viagem missonária, na qual ele revisitou as Igrejas fundadas durante a segunda, na Ásia Menor (Turquia) e na Europa (Grécia). Talvez a tenha escrito no inverno de 57/58, quando enviou, de Corinto, a Carta aos Romanos, que expõe em forma mais sistemática as mesmas idéias.

No relativamente pequeno lapso de tempo que passou depois da última visita, os gálatas (gentios, não judeus) ouviram judeus ou judeu-cristãos "radicais", que ensinavam a observância das prescrições rituais da Lei de Moisés, a começar pela circuncisão. Ora, antes de se tornarem cristãos, os gálatas não eram judeus, mas gentios (pagãos). Para Paulo, isso era algo que Cristo não exigia, um retrocesso, aparentemente provocado pela saudade de uma religião que desse mais "trabalho" que a singela "fé agindo pelo amor" (Gl 5,6). Queriam "fazer algo para Deus"... enquanto este só deseja que amemos os nossos irmãos!

A salvação que Deus nos propicia em Cristo é "de graça". Graça e liberdade são os conceitos-chave desta carta. *Deus não teve nenhuma obrigação para conosco, e não lhe podemos pagar aquilo que ele nos fez em Jesus Cristo. Só podemos observar sua palavra, que irrompe em nossa vida como irrompeu na de Paulo. E esta palavra é a palavra da caridade, que somos chamados a praticar não por obrigação, mas livremente, como herdeiros da promessa de Deus, que agora passou para todos os povos.*

Conteúdo geral

A carta se divide em duas partes, ambas introduzidas por uma crítica da imaturidade da fé dos gálatas. Os desenvolvimentos são muito espontâneos, apaixonados até, difíceis de captar em um esquema.

Temas específicos

– O único evangelho. *Numa época de pluralismo, é bom lembrar que, para quem "entendeu" o que Jesus veio fazer, ele é um marco no caminho, e atrás desse marco não se pode retroceder. A superação realizada por Jesus (em relação à salvação pela Lei de Moisés) não pode ser invalidada por nenhuma outra mensagem. Também hoje a loucura da cruz de Cristo é o marco do único evangelho; toda a salvação passa por aí.*

– A liberdade cristã. *Cada geração inventa suas obrigações, inclusive em matéria de religião. Sempre de novo é preciso reavaliar as regras que se amontoam para ver se elas encarnam a fé salvadora em Cristo e o amor fraterno, resumo de todo a moral. Em função destes princípios devemos agir com coragem e liberdade; é isso que Deus espera de nós.*

– A fé agindo pelo amor. *Crer não é dizer "amém" a dogmas, mas comprometer-se com Jesus e seu exemplo de vida (e morte). Seu dom da própria vida ensina-nos que amar o próximo é ao mesmo tempo a prova de que temos fé e o resumo de toda a moral (Gl 5,6.14).*

– Os frutos do Espírito. *Em vez de um código moral extrínseco, a prática cristã é o fruto da inspiração de Deus que se recebe quando se vive a fé em Cristo; quem realmente crê em Jesus e vive de seu Espírito, abrindo-se na oração e comprometendo-se na prática, viverá como descreve Gl 5,22-23.*

1ª parte: 1,1-2,21			*2ª parte: 3,1-6,18*			
1,1-10	1,11-2,10	2,11-21	3,1-5	3,6-4,7	4,8-5,12	5,13-6,10
Introd.: o evangelho desvirtuado	A missão de Paulo aos pagãos	Fato da vida: Pedro e o evangelho de Paulo	Introd.: o retrocesso dos gálatas	O regime da fé e o da Lei, na história da salvação	Exortação: não voltar à escravidão	A verdadeira liberdade, fruto do Espírito
						6,11-18 Conclusão

[Saudação]

1 [1]Paulo, apóstolo – não por iniciativa hu-
mana nem por intermédio de nenhum ho-
mem, mas por Jesus Cristo e por Deus Pai,
que o ressuscitou dos mortos – [2]e todos os
irmãos que estão comigo, às igrejas da
Galácia: [3]a vós, graça e paz da parte de Deus,
nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo. [4]Ele se
entregou por nossos pecados, para nos libertar
do presente mundo mau, segundo a vontade
de nosso Deus e Pai. [5]A Ele, a glória pelos
séculos dos séculos. Amém!

[Não há outro evangelho]

[6]Admiro-me de que tão depressa, abando-
nando aquele que vos chamou na graça de
Cristo, tenhais passado a outro evangelho.
[7]Não que haja outro, mas acontece que algu-
mas pessoas vos estão perturbando e querem
corromper o evangelho de Cristo. [8]Pois bem,
mesmo que nós ou um anjo vindo do céu vos
pregasse um evangelho diferente daquele que
vos pregamos, seja excluído! [9]Como já disse-
mos e agora repito: se alguém vos pregar um
evangelho diferente daquele que recebestes,
seja excluído.

GL

[10]Tenho eu buscado a aprovação dos homens
ou a de Deus? Acaso procuro agradar aos
homens? Se ainda quisesse agradar aos ho-
mens, não seria servo de Cristo.

[A autenticidade do evangelho de Paulo]

[11]Irmãos, asseguro-vos que o evangelho
pregado por mim não é de natureza humana,
[12]pois não o recebi nem aprendi de uma
instância humana, mas por revelaçao de Jesus
Cristo.
[13]Certamente ouvistes falar como foi outrora
a minha conduta no judaísmo: com que exces-
sos eu perseguia e devastava a igreja de Deus
[14]e como progredia no judaísmo mais do que
muitos judeus da minha idade, mostrando-me
extremamente zeloso das tradições paternas.
[15]Deus, porém, tinha me posto à parte desde
o ventre materno. Quando então ele me chamou
por sua graça [16]e se dignou revelar-me o seu
Filho, para que eu o anunciasse aos pagãos,
não consultei carne e sangue, [17]nem subi, logo,
a Jerusalém para estar com os que eram após-
tolos antes de mim. Pelo contrário, parti para a
Arábia e, depois, voltei ainda a Damasco.
[18]Três anos mais tarde é que fui a Jerusalém,
para conhecer Cefas, e fiquei com ele quinze
dias. [19]Não me encontrei com nenhum outro
apóstolo, a não ser com Tiago, o irmão do Se-
nhor. [20]Escrevendo estas coisas, afirmo diante
de Deus que não estou mentindo. [21]Depois,
fui para as regiões da Síria e da Cilícia. [22]Ainda
não era pessoalmente conhecido das igrejas
da Judéia que estão em Cristo. [23]Apenas ti-
nham ouvido dizer que "aquele que antes nos
perseguia, está agora pregando a fé que, antes,
procurava destruir". [24]E glorificavam a Deus
por minha causa.

[Paulo reconhecido como apóstolo]

2 [1]Quatorze anos mais tarde, subi de novo
a Jerusalém, com Barnabé, levando tam-
bém Tito comigo. [2]Fui lá por causa de uma
revelação. Expus-lhes o evangelho que tenho
pregado entre os pagãos – o que fiz em parti-
cular aos líderes da igreja – para não acontecer
estivesse eu correndo ou tivesse corrido em
vão. [3]Mas nem Tito, meu companheiro, que é
grego, foi obrigado a circuncidar-se. [4]E isso,
não obstante a presença de falsos irmãos, intru-
sos, que sorrateiramente se introduziram entre
nós, para espionar a liberdade que temos no
Cristo Jesus, com o fim de nos escravizarem.
[5]A essas pessoas não fizemos concessão, nem
por um momento, para que a verdade do evan-
gelho permanecesse ***íntegra*** no vosso meio.

▶ 1,1-5 Paulo saúda a comunidade na qualidade de apóstolo "autônomo", ***enviado diretamente por Cristo***. • ***1*** >1,11s; Rm 1,1. • ***2*** >1Cor 16,1. • ***3*** ***de Deus nosso Pai e do Senhor J.C.***: var.: ***de Deus Pai e de nosso Senhor J.C.*** • ***4*** >2,20; Ef 5,2; 1Tm 2,6; 1 Jo 5,19. • ***5*** >Rm 16,27; 2Tm 4,18. • ***6*** >5,8. • ***7*** >2Cor 11,4; Gl 5,10; At 15,1.24. • ***8*** >1Cor 16,22. • ***excluído***, lit.: >***anátema***; tb. v. 9. • ***10*** >1Ts 2,4 ▶ 1,11-24 Paulo recebeu o evangelho por revelação de Jesus Cristo, ***sem intermediários***. • ***11*** >1,1. • ***de natureza humana***, ou: ***conforme critérios humanos*** (lit.: ***segundo a carne***). • ***13*** >Fl 3,5; At 8,3; 9,1; 1Cor 15,9. • ***14*** >At 26,4s. • ***15*** >Is 49,1; Jr 1,5. • ***Deus***: cf. NV; melhores mss.: ***Aquele***. • ***16*** >Rm 1,5; 1Cor 15,10; At 9,3-5. • ***16*** ***carne e sangue*** = instâncias humanas. • ***18s*** >At 9,26-28; Jo 1,42. • ***19*** >2,9; Mt 13,55. • ***20*** >Rm 9,1. ▶ 2,1-10 Paulo tem também o ***reconhecimento dos "colunas" da Igreja***. • ***1*** >At 15,2. • ***2*** >Fl 2,16. • ***3*** Por ser ***grego*** (=de origem não-judaica), Tito não precisa ser circuncidado, ao contrário de Timóteo, filho de mãe judaica, >At 16,3. • ***4*** >5,1.

6Quanto às pessoas reconhecidas como importantes – o que tenham sido outrora não
me interessa; Deus não faz acepção de pessoas –, elas não me impuseram nada de novo.
7Pelo contrário, viram que a evangelização
dos pagãos fora confiada a mim, como a Pedro tinha sido confiada a dos judeus. 8De fato,
o mesmo que tinha preparado Pedro para o
apostolado entre os judeus preparou também
a mim para o apostolado entre os pagãos.
9Reconhecendo a graça que me foi dada, Tiago, Cefas e João, considerados as colunas da
igreja, deram-nos a mão, a mim e a Barnabé,
como sinal de nossa comunhão recíproca.
Assim ficou confirmado que nós iríamos aos
pagãos, e eles, aos judeus. 10O que nos recomendaram foi somente que nos lembrássemos dos pobres. E isso procurei fazer sempre, com toda a solicitude.

[Paulo corrige Pedro]

11Mas, quando Cefas chegou a Antioquia,
opus-me a ele abertamente, pois merecia censura. 12Com efeito, antes que chegassem alguns de junto de Tiago, ele tomava refeição
com os não-judeus. Mas, depois que eles chegaram, Cefas começou a esquivar-se e a afastar-se, por medo dos da circuncisão. 13E os
demais judeu acompanharam-no nessa dissimulação, a ponto de até Barnabé se deixar
arrastar pela hipocrisia deles. 14Quando vi que
não estavam procedendo direito, de acordo
com a verdade do evangelho, disse a Cefas,
diante de todos: "Se tu, que és judeu, vives
como gentio e não como judeu, como podes
obrigar os gentios a viverem como judeus?"
15Nós somos judeus de nascimento, e não
pecadores vindos do paganismo. 16Sabendo,
porém, que não se é justificado por observar
a Lei ***de Moisés**, mas por crer em Jesus Cristo,
nós também abraçamos a fé em Jesus Cristo.
Assim fomos justificados pela fé em Cristo,
e não pela prática da Lei, porque pela prática
da Lei ***ninguém será justificado***.

[A Lei judaica doravante desnecessária]

17Se, porém, buscando a nossa justificação
em Cristo, ainda nos descobríssemos pecadores, não estaria Cristo, então, ao serviço do
pecado? Isso não pode! 18Se eu reconstruo o
que destruí, então, sim, é que me torno transgressor. 19Aliás, foi em virtude da Lei que eu
morri para a Lei, a fim de viver para Deus.
Com Cristo, eu fui pregado na cruz. 20Eu vivo,
mas não eu: é Cristo que vive em mim. Minha
vida atual na carne, eu a vivo na fé, crendo no
Filho de Deus, que me amou e se entregou por
mim. 21Eu não anulo a graça de Deus. Ora, se
a justiça vem pela Lei, então Cristo morreu
por nada.

[A Lei ou a fé?]

3 1Ó gálatas insensatos, quem vos enfeitiçou? E Jesus Cristo crucificado não tinha
sido descrito diante de vossos olhos? 2Só isto
quero saber de vós: recebestes o Espírito pela
prática da Lei, ou pela fé, através da pregação?
3Sois assim tão insensatos? A ponto de, depois
de terdes começado pelo Espírito, quererdes
terminar no nível da carne? 4Foi acaso em vão
que sofrestes tanto? Se é que foi em vão...
5Aquele que vos dá generosamente o Espírito
e realiza milagres entre vós, faz isso pela
observância da Lei ou pela obediência da fé?

[Argumento bíblico]

6Como Abraão ***teve fé em Deus, e isto lhe valeu ser declarado justo***, 7assim ficai sabendo que os que crêem é que são verdadeiros

GL

• ***6*** ˃Dt 10,17; Rm 2,11. • ***7*** ˃1,15s; At 22,21; Rm 1,5. • ***8 preparado***, lit.: ***energizado/fortalecido.*** • ***10*** ˃At 11,29s; 1Cor 16,1-4; 2Cor 8,9. ▸2,11-16 ***Pedro fraqueja na liberdade para com os pagãos convertidos***. • ***11*** ˃Jo 1,42. • ***12*** ˃At 10,15.28; 11,3. • ***os da circuncisão***: provavelmente judeus não cristãos, distintos dos ***demais judeus*** (= cristãos) do v. 13. (Outra trd.: ***os defensores da circuncisão***.) • ***13 demais judeus***, ˃nota v. 12. • ***15 Nós*** = Paulo, Pedro e os apóstolos judeu-cristãos. (Há quem inclua os vv. 15-16 na oração direta do v. 14.) • ***16*** ˃3,11; Rm 3,20. 28; 4,5; 11,6; ***Sl 143,2.*** ▸2,17-21 • ***17 pecadores***, por depender dos critérios da Lei judaica. • ***18 o que destruí***: a dependência da Lei. • ***19*** ˃Rm 6,10; 7,6; Gl 6,14. • ***20*** ˃Rm 8,9s; Cl 3,4; Gl 1,4. • ***Filho de Deus***: var.: ***Deus e Cristo.*** • ***21 anulo***: ou: ***invalido.*** • ***por nada***: ou: ***em vão.*** ▸3,1-5 Falando não mais de si, mas dos ***gálatas*** propriamente, Paulo pergunta ***onde está a origem de sua salvação***. • ***1*** ˃5,7. • ***2*** ˃2,16. • ***através da pregação***: lit.: ***pela escuta (obediência) da fé.*** ▸3,6-14 Paulo se baseia num texto conhecido: ***Abraão justificado por causa de sua fé***. • ***6*** ˃***Gn 15,6***; Rm 4,3. • ***7*** ˃Rm 4,11s.

filhos de Abraão. [8]E a Escritura, prevendo que
Deus justificaria as nações pela fé, anunciou,
muito antes, a Abraão: "***Em ti serão abençoa-***
das todas as nações". [9]Portanto, os que são
da fé são abençoados juntamente com o ho-
mem de fé, Abraão. [10]De fato, todos os que
são da observância da Lei estão sob maldição,
pois está escrito: "***Maldito quem não prati-***
car permanentemente todas as prescrições do
livro da Lei".
[11]Além disso, que a Lei não justifica nin-
guém diante de Deus é de todo evidente, já
que "***é pela fé que o justo viverá***". [12]Ora a Lei
não se baseia na fé, mas "***aquele que praticar***
seus preceitos viverá por eles". [13]Cristo nos
resgatou da maldição da Lei, tornando-se ele
próprio um maldito em nosso favor, pois está
escrito: "***Maldito todo aquele que for suspen-***
so no madeiro". [14]Isto sucedeu para que, no
Cristo Jesus, a bênção de Abraão chegasse às
nações; e assim, pela fé, recebêssemos o Es-
pírito prometido.

[A Lei, a Promessa e a filiação divina]

GL

[15]Irmãos, vou falar em termos humanos.
Embora de origem simplesmente humana,
um testamento feito em boa e devida forma
não pode ser anulado ou modificado. [16]Ora
as promessas foram feitas a Abraão ***e à sua***
descendência. A Escritura não diz: "e às des-
cendências", como para significar muitos
descendentes; ela diz: "***e à tua descendên-***
cia", designando assim um só descendente,
Cristo. [17]Eis então o que penso: um testa-
mento ratificado devidamente por Deus não
pode ser anulado pela Lei que sobreveio
quatrocentos e trinta anos depois; pois as-
sim a promessa ficaria sem efeito. [18]De fato,
se é pela Lei que se obtém a herança, então
já não é em virtude da promessa; ora, foi
por meio de uma promessa que Deus conce-
deu sua graça a Abraão.

[A Lei como educação e a dignidade de filhos]

[19]Então, para que a Lei? Ela foi acrescenta-
da em vista das transgressões, até que viesse
a descendência à qual foi feita a promessa;
foi promulgada pelos anjos e entregue por
intermédio de um mediador. [20]Ora, não existe
mediador de um só; mas Deus é um só! [21]En-
tão, a Lei seria contra as promessas de Deus?
Impossível! Sim, se tivesse sido dada uma Lei
capaz de comunicar a vida, então a justiça
viria realmente da Lei. [22]Mas a Escritura pôs
todos e tudo sob o jugo do pecado, a fim de
que, pela fé em Jesus Cristo, se cumprisse a
promessa em favor dos que crêem.
[23]Antes que se inaugurasse o regime da fé,
nós éramos guardados, como prisioneiros, sob
o jugo da Lei. Éramos guardados para o regi-
me da fé que estava para ser revelado. [24]Assim,
a Lei foi como um educador que nos conduziu
até Cristo, para que fôssemos justificados pela
fé. [25]Mas, uma vez inaugurado o regime da fé,
já não estamos na dependência desse educador.
[26]Com efeito, vós todos sois filhos de Deus
pela fé no Cristo Jesus. [27]Vós todos que fostes
batizados em Cristo vos revestistes de Cristo.
[28]Não há mais judeu ou grego, escravo ou li-
vre, homem ou mulher, pois todos vós sois
um só, em Cristo Jesus. [29]Sendo de Cristo,
sois, então, descendência de Abraão, herdei-
ros segundo a promessa.

[Liberdade de filhos]

4 [1]Quero dizer o seguinte: enquanto o her-
deiro é menor de idade, ele não se dife-
rencia em nada de um escravo, embora já seja
dono de todos os bens. [2]É que ele depende de
tutores e curadores até à data marcada pelo
pai. [3]Assim, nós também, quando éramos
menores, estávamos escravizados aos elemen-
tos do cosmo. [4]Quando se completou o tem-
po previsto, Deus enviou seu Filho, nascido
de mulher, nascido sujeito à Lei, [5]para resga-

• ***8*** °Gn *12,3; 18,18*; At 3,25. • ***9*** °Rm 4,16. • ***10*** °*Dt 27,26*; Tg 2,10. • ***11*** °2,16; *Hab 2,4*; Rm 1,17. • ***12*** °*Lv 18,5*; Rm 10,5. • ***13*** °Rm 8,3; 2Cor 5,21; *Dt 27,26; 21,23*. • ***14*** °Is 44,3; Jl 3,1s. ▸ 3,15-18 ***A promessa***, à qual corresponde a fé de Abraão, ***vem antes da Lei*** (de Moisés). • ***15*** °Hb 9,16. • ***16*** °*Gn 13,15; 17,7; 22,17; 24,7*. • ***17*** °Ex 12,40. • ***18*** °Rm 4,13; 11,6. • ***19*** °Rm 5,20; 7,7.13; Hb 2,2; At 7,38.53. ▸ 3,19-29 ***A lei*** (de Moisés) ***foi "acrescentada" para educar***. • ***20*** °Dt 6,4. • ***21*** °Rm 8,2-4. • ***22*** °Rm 3,9; 11,32. • ***23*** °4,3. • ***24*** °Rm 10,4. • ***26*** °4,5.7; Rm 13,14. • ***28*** °Rm 10,12; 1Cor 12,13; Cl 13,11 • ***28 Não há mais***: outra trd.: ***Já não importa ser***. • ***29*** °3,7.14.18; Rm 9,7. ▸ 4,1-11 ***A Lei de Moisés é provisória***; terminada a "pedagogia", fica supérflua. Vale então a liberdade de filhos. • ***3*** °3,23; Cl 2,20. • ***4*** °Mc 1,15. • ***5*** °3,13

tar os que eram sujeitos à Lei, e todos recebermos a dignidade de filhos. 6E a prova de
que sois filhos é que Deus enviou aos nossos
corações o Espírito do seu Filho, que clama:
"Abá, Pai!" 7Portanto, já não és mais escravo,
mas filho; e, se és filho, és também herdeiro;
tudo isso, por graça de Deus.
8Mas, outrora, quando não conhecíeis a
Deus, servistes a seres que na realidade não
são deuses. 9Agora, porém, que já conheceis
a Deus, como podeis voltar a elementos fracos
e pobres e, de novo, servir a eles? 10Observais
dias, meses, estações, anos! 11Receio que me
tenha afadigado inutilmente por vós!

[Paulo e os gálatas]

12Irmãos, eu vos suplico: sede como eu, pois
eu também me tornei como vós. Vós não me
ofendestes em coisa alguma. 13Bem sabeis que
foi uma debilidade física que me deu ocasião
de vos anunciar o evangelho, a primeira vez.
14E não me desprezastes nem rejeitastes em
razão dessa minha doença, que era para vós
uma provação, mas, ao contrário, me recebestes como um anjo de Deus, como o próprio
Cristo Jesus.
15Onde estão, pois, as vossas manifestações
de alegria? Posso testemunhar que, se fosse
possível, teríeis arrancado os próprios olhos
para me dar. 16Será que me tornei vosso inimigo por vos ter dito a verdade? 17O zelo que
alguns demonstram por vós não é bem intencionado; o que estão querendo é apartar-vos,
para que mostreis zelo por eles. 18É ótimo ser
objeto de zelo – desde que seja bem intencionado e constante, e não se restrinja aos momentos quando estou entre vós. 19Meus filhos,
por vós sinto, de novo, as dores do parto, até
Cristo ser formado em vós. 20Gostaria de estar presente entre vós, agora, para poder acertar o tom de minha voz, pois estou perplexo
a vosso respeito.

[As duas Alianças: alegoria de Agar e Sara]

21Dizei-me, vós que quereis sujeitar-vos à
Lei: não ouvis o que diz a Lei? 22Com efeito,
está escrito que Abraão teve dois filhos, um
da escrava e outro da livre. 23Mas o filho da escrava nasceu segundo a carne, e o filho da livre nasceu em virtude da promessa. 24Esses fatos
têm um sentido alegórico, pois essas mulheres representam as duas alianças. A primeira, Agar, que vem do monte Sinai, gera filhos
para a escravidão: 25Agar representa o monte
Sinai, que se encontra na Arábia, mas corresponde à Jerusalém atual, que é escrava com os
seus filhos. 26A Jerusalém do alto, ao contrário, é livre; e é a nossa mãe. 27Pois está escrito:

> ***"Rejubila, estéril, que não dás à luz,***
> ***prorrompe em gritos de alegria, tu que***
> ***não sentes as dores do parto,***
> ***porque os filhos da mulher abandonada***
> ***são mais numerosos do que os da mulher***
> ***que tem marido".***

28E vós, irmãos, como Isaac, sois filhos da
promessa. 29Mas, como naquele tempo o filho
segundo a carne perseguia o filho segundo o
espírito, assim acontece também agora. 30Entretanto, que diz a Escritura? ***"Expulsa a escrava e seu filho, pois de modo algum o filho da escrava será herdeiro, junto com o filho*** da livre". 31Portanto, irmãos, não somos filhos de
uma escrava; somos filhos da mulher livre.

[A liberdade cristã]

5 1É para a liberdade que Cristo nos libertou. Ficai firmes e não vos deixeis amarrar
de novo ao jugo da escravidão.
2Eu, Paulo, vos digo que Cristo não será de
nenhum proveito para vós, se vos deixardes

GL

• ***dignidade***: outra trd.: ˃***adoção,*** ˂Rm 8,15 e nota. • ***6*** ˃3,26; Rm 8,15. • ***7*** ˃3,29; Rm 8,16s. • ***8*** ˃1Cor 8,4; 12,2. • ***9*** ˃1Ts 4,5; Cl 2,20; Gl 3,29; Rm 8,16s. ▸**4,12-20** Paulo apela a suas boas relações iniciais com os gálatas. • ***14 para vós uma provação***: lit.: ***a vossa provação em minha carne.*** • ***anjo*** = mensageiro. • ***17*** ˃1,7; 6,12; At 20,30, • ***apartar-vos***: tlv. subentendido: ***de mim.*** • ***18*** Ou: ***Seria bom ser estimado sinceramente e sempre, e não somente quando estou entre vós.*** • ***19*** ˃1Cor 4,15. ▸**4,21-31** ***Inversão*** das coisas: ***Israel***, sob o regime da Lei, é ***como Ismael, o filho da escrava*** egípcia Agar, enquanto ***os pagãos convertidos***, em Cristo, são ***livres como o filho legítimo, Isaac.*** • ***22*** ˃Gn 16,15; 21,2s. • ***23*** ˃Gn 17,16; Rm 4,19s; 9,7-9. • ***24*** ˃Ex 19,20. • ***25*** ˃Gn 16,1. • ***26*** ˃Hb 12,22; Ap 21,2. • ***27*** ˃***Is 54,1.*** • ***29*** O filho de Agar, Ismael, perseguia o de Sara, Isaac (interpretando-se "brincar" em Gn 21,9 como "perseguir"). • ***30*** ˃***Gn 21,10.*** ▸**5,1-12** "O que vale é ***a fé agindo pelo amor***; ser ou não circuncidado não tem importância alguma" (v. 6). • ***1*** ˃2,4; 4,5.9; Jo 8,32.36. • ***para a liberdade***: outra trd.: ***por (em virtude de) esta liberdade*** (NV). • ***2*** ˃2,21.

circuncidar. 3Mais uma vez declaro, a todo circuncidado, que ele está obrigado a observar a
Lei inteira. 4Vós, que procurais a vossa justificação na Lei, rompestes com Cristo: decaístes da graça. 5Quanto a nós, que nos deixamos
conduzir pelo Espírito, é da fé que aguardamos a justificação, objeto de nossa esperança.
6Com efeito, em Jesus Cristo, o que vale é a fé agindo pelo amor; ser ou não circuncidado não tem importância alguma.

7Corríeis tão bem! Quem vos impediu de obedecerdes à verdade? 8Essa influência não pode vir daquele que vos chama! 9Um pouco de fermento fermenta a massa toda! 10Confio em vós, no Senhor, que não pensareis de maneira diferente. Porém, aquele que vos perturba, seja quem for, terá o merecido castigo.
11Quanto a mim, irmãos, se ainda pregasse a circuncisão, por que, então, seria perseguido? Pois, neste caso, estaria eliminado o escândalo da cruz.

12Oxalá se mutilassem, de vez, aqueles que vos inquietam!

[A lei única do amor e os frutos do Espírito]

GL

13Sim, irmãos, fostes chamados para a liberdade. Porém, não façais da liberdade um pretexto para servirdes à carne. Pelo contrário, fazei-vos escravos uns dos outros, pelo amor.
14Pois toda a lei se resume neste único mandamento: "***Amarás o teu próximo como a ti mesmo***". 15Mas se vos mordeis e vos devorais uns aos outros, cuidado para não serdes consumidos uns pelos outros!

16Eu vos exorto: deixai-vos sempre guiar pelo Espírito, e nunca satisfaçais o que deseja uma vida carnal. 17Pois o que a carne deseja é contra o Espírito, e o que o Espírito deseja é contra a carne: são o oposto um do outro, e por isso nem sempre fazeis o que gostaríeis de fazer. 18Se, porém, sois conduzidos pelo Espírito, então não estais sob o jugo da Lei.
19São bem conhecidas as obras da carne: imoralidade sexual, impureza, devassidão, 20idolatria, feitiçaria, inimizades, contenda, ciúmes, iras, intrigas, discórdias, facções, 21invejas, bebedeiras, orgias e outras coisas semelhantes. Eu vos previno, como aliás já o fiz: os que praticam essas coisas não herdarão o reino de Deus.

22O fruto do Espírito, porém, é: amor, alegria, paz, paciência, amabilidade, bondade, lealdade, 23mansidão, domínio próprio. Contra estas coisas não existe lei. 24Os que pertencem a Jesus Cristo crucificaram a carne com suas paixões e seus desejos. 25Se vivemos pelo Espírito, procedamos também de acordo com o Espírito.

26Não busquemos vanglória, provocando-nos ou invejando-nos uns aos outros.

[A Lei de Cristo]

6 1Irmãos, no caso de alguém ser surpreendido numa falta, vós que sois espirituais, corrigi esse tal, em espírito de mansidão (mas não descuides de ti mesmo, para não seres surpreendido, tu também, pela tentação). 2Carregai os fardos uns dos outros; assim cumprireis a lei de Cristo. 3Pois, se alguém julga ser uma pessoa importante, quando na verdade não é nada, está se iludindo a si mesmo. 4Cada um examine suas próprias ações; então, poderá ter de que se gloriar, mas somente por referência a si mesmo e não se comparando com outrem. 5Pois cada qual tem de carregar seu próprio fardo.

6Aquele que recebe o ensinamento da Palavra torne quem o ensina participante de todos os bens. 7Não vos iludais, de Deus não se zomba; o que alguém tiver semeado, é isso que vai colher. 8Quem semeia na sua própria carne,

---

• ***3*** >3,10; Rm 2,25; Tg 2,10. • ***5*** >Rm 8,23.25. • ***6*** >3,28; 6,15; 1Cor 7,19. • ***8*** >1,6. • ***9*** >1Cor 5,6. • ***10*** >1,7. • ***11*** >6,12.14; 1Cor 1,23. ▸ **5,13-26** A liberdade não pode ser pretexto para o egoísmo. ***Liberdade é tornar-se escravo de seus irmãos, pelo amor***. Então o Espírito de Cristo produz seus frutos, contra a carne egoísta. • ***13*** >1Cor 8,9; 1Pd 2,16. • ***escravos***: ou: ***servos***. • ***14*** >Rm 13,9; ***Lv 19,18***; Mt 22,39sp • ***15*** >6,15. • ***16*** >5,25; Rm 8,5. • ***o que deseja uma vida carnal***: lit.: ***o desejo da >carne***. • ***17*** >Rm 7,15.23; 8,6. • ***18*** >Rm 6,14; 8,14. • ***19*** >2Cor 12,10; 1Cor 1,10s. • ***imoralidade sexual***: ou: ***prostituição***. • ***20*** >1Cor 6,9s; Cl 3,5s; Ap 22,15. • ***22*** >Ef 5,9; 2Cor 6,6. • ***23*** >2Pd 1,6; 1Tm 1,9. • ***24*** >2,19; Rm 6,6; 8,9. • ***25*** >5,16; Rm 8,4s. • ***26*** >Fl 2,3. ▸ **6,1-10** Lei de Cristo e vida no Espírito é: livremente ***carregar os fardos uns dos outros***. • ***1*** >Mt 18,15; Tg 5,19; 1Cor 10,12. • ***que sois espirituais***, ou: ***que viveis pelo Espírito***. • ***(mas não...)***: parêntese (na 2ª pessoa do singular). • ***2*** >Cl 3,13; Rm 8,2; 1Cor 9,21. • ***3s*** >1Cor 8,2; 2Cor 12,11. • ***5*** >Rm 14,12. • ***6*** >1Cor 9,11.14. • ***8*** >Rm 8,6.13. Pelo contexto, ***carne*** significa aqui a auto-suficiência

da carne colherá corrupção. Quem semeia no
Espírito, do Espírito colherá a vida eterna.
9Não esmoreçamos na prática do bem, pois
no devido tempo colheremos o fruto, se não
desanimarmos. 10Portanto, enquanto temos
tempo, façamos o bem a todos, principalmente
aos da família da fé.

[Conclusão. Saudação final]

11Vede com que grandes letras eu vos escre-
vo, de próprio punho. 12Os que desejam desta-
car-se no plano da carne, esses é que vos obri-
gam à circuncisão, unicamente para não serem
perseguidos por causa da cruz de Cristo. 13Pois
nem eles mesmos, que são circuncidados,
observam a Lei, mas querem que vos circun-
cideis, para terem, na vossa carne, de que se
gloriar. 14Quanto a mim, que eu me glorie so-
mente da cruz do nosso Senhor, Jesus Cristo.
Por ele, o mundo está crucificado para mim,
como eu ***estou crucificado*** para o mundo.
15Ser ou não ser circuncidado não tem impor-
tância; o que conta é ser nova criatura. 16E
para todos os que seguirem esta norma, como
para o Israel de Deus: paz e misericórdia!
17Doravante, que ninguém me moleste, pois
eu trago em meu corpo as marcas de Jesus.
18Irmãos, a graça do nosso Senhor Jesus
Cristo esteja com o vosso espírito. Amém!

Gl

humana; e ***espírito***, a abertura a Deus. • ***9*** ˃2Ts 3,13; Hb 12,1.3. • ***10 família***, lit.: ˃***casa***. ▶6,11-18 Paulo, que traz em si as marcas da cruz, repete: "o que conta é ***ser nova criatura***" (v. 15). • ***11*** ˃1Cor 16,21. • ***12*** ˃5,2.11. • ***14*** ˃2,19; 1Cor 2,2. • ***15*** ˃5,6; 1Cor 7,19; 2Cor 5,17. • ***Os que... carne***: ou: ***Os que procuram apreço humano***. • ***15 Por ele***, ou: ***Em virtude dele***. • ***16*** ˃Sl 125,4s. • ***17*** ˃2Cor 4,10. • ***18*** ˃Fl 4,23; 2Tm 4,22; Fm 25.

EFÉSIOS

A Carta aos Efésios (Ef) é uma carta circular dirigida aos cristãos da Ásia menor (hoje Turquia), província romana que tinha a cidade de Éfeso como capital. O caráter circular da carta confirma-se pelo fato de a menção a Éfeso, em 1,1, faltar em muitos manuscritos. De carta ela só tem a forma; o conteúdo é uma homilia. A comparação com a Carta aos Colossenses (que se destinava a diversas igrejas) mostra que o autor se inspirou nessa carta e a transformou numa homilia destinada a um público mais amplo (cf. Intr. a Cl*).*

Conteúdo geral

1. A primeira parte *é marcada pelo louvor a Deus (1,3) e a prece de intercessão (1,16; 3.1.14). Termina com uma doxologia litúrgica (3,21). O tema central é a Igreja, que tem Cristo por cabeça. Deus elegeu a Igreja já antes dos tempos, convocando-a para ser seu povo (igreja =* ekklesia *= convocação ou congregação, como se chamava a assembléia de Israel no deserto) (cap. 1). Pelo batismo, os fiéis são arrebatados do poder das trevas e unidos a Cristo (2,1-10). Nasceu um novo gênero humano, no qual ficou superada a oposição entre judeu e pagão na paz fundada por Cristo, e eliminada a obrigatoriedade da lei judaica para a salvação (2,11-22). Paulo foi o instrumento de Deus para construir a Igreja de todos os povos (cap. 3).*

2. A segunda parte é mais prática. Importa conservar a unidade e ativar todos os serviços na Igreja (4,1-6). Os fiéis são chamados a vencer o homem velho, presa do pecado, para realizar uma vida nova, iluminada por Cristo (4,17–5,20). Esta vida nova atua em primeiro lugar na família e no matrimônio (5,21–6,9). E a partir daí, para encerrar a carta, o autor evoca a imagem do "militante" de Cristo (6,10-20).

1,1-2	1,3–3,21: parte doutrinal	4,1–6,20: exortação	6,21-23
Saudação	Ação de graças e hino O "mistério" da vida nova e da unidade em Cristo, e o ministério de Paulo	A vida cristã na prática e a "militância"	Conclusão

Temas específicos

Quem lê a carta aos Efésios deve levar em conta os outros escritos do NT, para que não se tenha uma imagem unilateral de Jesus Cristo. O Cristo da fé, apresentado em Ef, deve ser ligado ao Jesus da história evocado pelos evangelhos. Posto isso, a carta desdobra um pensamento de grande riqueza e profundidade. Insiste no "mistério" (realidade escondida) do senhorio e presença gloriosa de Cristo – resposta às incertezas suscitadas pela demora da parusia (volta de Cristo).

– O Cristo glorioso, cósmico e eclesial. *A morte e ressurreição de Jesus não são mais entendidas como primeira etapa de sua nova vinda para firmar seu reino messiânico (cf. At 1,6!). Seu reino já existe, na sua glória que se expande sobre o universo. Ele está no meio de nós, na vida cristã que vivemos agora. Daí o caráter eclesial deste Cristo: ele é a cabeça e nós somos o corpo, através do qual ele está presente no mundo. Ele voltou ao mundo, não como messias em poder, mas de outra maneira.*

– O "mistério de Cristo" e a Salvação universal. *O que Ef (sobretudo no cap. 3) chama o "mistério" de Cristo é a visão da salvação universal da humanidade e do cosmo. (Mistério não significa segredo, e sim, a realidade sagrada que é manifestada ou transmitida.) Impressiona-nos a explícita universalidade da carta e da imagem da Igreja que ela evoca. Transpira nesta carta o espírito grego universalista, reforçado pelas dimensões mundiais do Império Romano.*

– Recapitular tudo em Cristo. *Esta expressão, difícil de substituir por um termo que seja igualmente denso, porém mais claro, significa: passar a criação a limpo colocando a sob a "cabeça"* (caput) *única que é Cristo. É sob o domínio de Jesus Cristo Senhor – portanto, observando sua palavra e prática – que o mundo é salvo.*

– Igreja e família: *Como hoje, a preocupação com a solidificação da Igreja está no*

primeiro plano. E não admira que o segundo centro de atenção, no nível do cotidiano, seja a família, pois além de ser a célula fundamental da sociedade daquele tempo, ela é também a primeira igreja, a eclesíola. As comunidades já não se reúnem num lugar qualquer, e a palavra evangélica sobre abandonar casa e família certamente já era considerada como excepcional. O acento posto na Igreja se explica também porque a expectativa de uma volta imediata de Cristo enfraqueceu: a Igreja deve se preparar para durar alguns séculos a mais.

– Ética para a vida no mundo em vez de "parusia já!" ***A demora da volta de Cristo obriga os fiéis a construir uma casa neste mundo. Daí uma pregação moral bastante realista: a estabilidade da família faz também parte do mistério do amor de Cristo. No lugar da exortação a nos prepararmos para o Juízo, vem a exortação ao combate militante (6,10-20) em todas as dimensões da vida cristã.***

[Saudação e hino]

1 [1]Paulo, apóstolo do Cristo Jesus pela
vontade de Deus, aos santos que moram
em Éfeso, fiéis em Cristo Jesus: [2]a vós, graça
e paz, da parte de Deus, nosso Pai, e do Se-
nhor Jesus Cristo.
[3] Bendito seja o Deus e Pai de nosso
Senhor Jesus Cristo,
que nos abençoou com toda bênção
espiritual nos céus, em Cristo.
[4] Nele, Deus nos escolheu, antes da
fundação do mundo,
para sermos santos e íntegros diante dele,
no amor.
[5] Conforme o desígnio benevolente de sua
vontade,
ele nos predestinou à adoção como filhos,
por obra de Jesus Cristo,
[6] para o louvor de sua graça gloriosa,
com que nos agraciou no seu bem-amado.
[7] Nele, e por seu sangue, obtemos a redenção
e recebemos o perdão de nossas faltas,
segundo a riqueza da graça,
[8] que Deus derramou profusamente em nós,
abrindo-nos para toda a sabedoria e
inteligência.
[9] Ele nos fez conhecer o mistério de sua
vontade,
segundo o desígnio benevolente que
formou desde sempre em Cristo,
[10] para realizá-lo na plenitude dos tempos:
recapitular tudo em Cristo,
tudo o que existe no céu e na terra.
[11]Em Cristo, segundo o propósito daquele
que opera tudo de acordo com a decisão de
sua vontade, fomos feitos seus herdeiros, pre-
destinados [12]a ser, para louvor da sua glória,
os primeiros a pôr em Cristo nossa esperança.
[13]Nele, também vós ouvistes a palavra da
verdade, a Boa-Nova da vossa salvação. Nele
acreditastes e recebestes a marca do Espírito
Santo prometido, [14]que é a garantia da nossa
herança, até o resgate completo e definitivo,
para louvor da sua glória.

[Súplica]

[15]Por isso, desde que soube da vossa fé no
Senhor Jesus e do vosso amor para com todos
os santos, [16]não cesso de dar graças por vós,
lembrando-me sempre de vós, em minhas ora-
ções, [17]suplicando ao Deus de nosso Senhor
Jesus Cristo, o Pai glorioso, que vos dê o Es-
pírito da sabedoria e da revelação, para que o
conheçais de verdade. [18]Que ele ilumine os
olhos de vosso coração, para que conheçais a
esperança à qual ele vos chama, a riqueza da
glória que ele nos dá em herança entre os
santos, [19]e a extraordinária grandeza do poder
que ele exerce, segundo o vigor de sua força
poderosa, em favor de nós, que cremos.
[20]Esta força, Deus a exerceu no Cristo, res-
suscitando-o dos mortos e fazendo-o sentar-
se à sua direita, nos céus, [21]acima de todo prin-
cipado, potestade, fortaleza e senhorio ou
qualquer outro título que se possa nomear, não
só neste mundo, mas também no mundo que

Ef

▶ 1,1-14 ***Recapitular tudo em Cristo***. ***1*** *Cl 1,1s. • ***Em Éfeso***: falta em alguns bons mss. • ***3*** *2Cor 1,3. • ***5 desígnio benevolente***: ou: *benepláciito. • ***adoção***, *Rm 8,15. A adoção significava direito à herança, v. 11. • ***7*** *Cl 1,14. • ***7 obtemos a redenção***: ou: ***somos redimidos/resgatados/libertados***. • ***9 desígnio...*** nota v. 5. • ***10*** *Cl 1,20 • ***recapitular***: ou: ***reunir em unidade***. • ***11 feitos seus herdeiros*** (lit.: ***seu quinhão***): NV: ***"sorte vocati"***. Outra trd.: ***escolhidos***. • ***14*** *2Cor 1,22. • ***garantia***, ou: ***adiantamento*** ("sinal"). • ***resgate... definitivo***: lit.: ***resgate da aquisição*** (aquisitório). ▶ **1,15-23** Intercessão de Paulo pelos efésios. ***Cristo é a cabeça, a Igreja, o corpo***. • ***15s*** *Cl 1,3s.9. • ***20*** *Sl 110,1. • ***21*** *Cl 1,16.

há de vir. 22Deus pôs tudo debaixo de seus
pés e o constituiu acima de tudo, como cabeça
da Igreja, 23que é o seu Corpo, a plenitude
daquele que se plenifica em todas as coisas.

[Da morte para a vida]

2 1E vós estáveis mortos por causa de vos
sas transgressões e pecados 2nos quais an-
dastes outrora, seguindo o Mentor deste mun-
do, seguindo o Chefe das potências dos ares,
o Espírito que atualmente está agindo nos re-
beldes. 3Nós todos também fomos desse nú-
mero, abandonando-nos à ambição de nossa
vida na carne, satisfazendo os desejos da carne
e seguindo seus propósitos. E, como os de-
mais, éramos, por natureza, destinados à ira.
4Mas Deus, rico em misericórdia, pelo imen-
so amor com que nos amou, 5quando ainda
estávamos mortos por causa dos nossos peca-
dos, deu-nos a vida com Cristo. (É por graça
que fostes salvos!) 6E ele nos ressuscitou com
Cristo e com ele nos fez sentar nos céus, em
virtude de nossa união com Cristo Jesus! 7As-
sim, por sua bondade para conosco no Cristo
Jesus, Deus quis mostrar, nos séculos futuros,
a incomparável riqueza de sua graça.
8É pela graça que fostes salvos, mediante a
fé. E isso não vem de vós: é dom de Deus!
9Não vem das obras, de modo que ninguém
pode gloriar-se. 10Pois foi Deus que nos fez,
criando-nos no Cristo Jesus, em vista das boas
obras que preparou de antemão, para que nós
as pratiquemos.

[Judeus e não-judeus unidos em Cristo]

11Portanto, vós, que outrora trazíeis na carne
a marca de pagãos e éreis chamados de incir-
cuncisos pelos que praticam a circuncisão,
lembrai-vos 12de que, então, estáveis sem
"cristo", não participáveis da cidadania de Is-
rael nem das alianças da Promessa, não tí-
nheis, neste mundo, esperança nem Deus ver-
dadeiro. 13Mas agora, no Cristo Jesus, vós que
outrora estáveis longe ficastes perto, graças
ao sangue de Cristo.

14De fato, ele é a nossa paz: de dois povos
fez um só povo, em sua carne derrubando o
muro da inimizade que os separava 15e abolin-
do a Lei com seus mandamentos e exigências.
Ele quis, assim, dos dois povos formar em si
mesmo um só homem novo, estabelecendo a
paz 16e reconciliando os dois com Deus, em
um só corpo, mediante a cruz, na qual matou
a inimizade. 17Veio anunciar a paz: paz para
vós que estáveis longe e paz para os que esta-
vam perto. 18É por ele que todos nós, judeus e
pagãos, temos acesso a Deus, num só Espírito.
19Portanto, já não sois estrangeiros nem fo-
rasteiros, mas concidadãos dos santos e mora-
dores da casa de Deus; 20casa que tem como
alicerce os apóstolos e os profetas e como pe-
dra angular, o próprio Cristo Jesus. 21Nele, a
construção toda, bem travada, vai crescendo
e formando um templo santo no Senhor. 22Vós
também fazeis parte dessa construção e vos
tornais, no Espírito, morada de Deus.

[Paulo, apóstolo dos povos pagãos]

3 1Por essa razão, eu, Paulo, prisioneiro
do Cristo Jesus por causa de vós, vindos
do paganismo...
2Suponho que ouvistes falar da graça que
Deus me concedeu em vista de vós. 3De fato,
foi por revelação que tive conhecimento do
mistério, como acima o expus em poucas pa-
lavras. 4Lendo-me, podeis perceber o enten-
dimento que tenho do mistério de Cristo,
5mistério que não foi manifestado nas gera-
ções passadas. Só ultimamente ele foi revela-
do pelo Espírito aos seus santos apóstolos e
profetas. 6Eis o mistério: os pagãos são admiti-
dos à mesma herança, são membros do mes-
mo corpo e beneficiários da mesma promessa,
no Cristo Jesus, por meio do evangelho. 7Des-
se evangelho eu fui feito ministro, pelo dom
da graça que Deus me concedeu segundo a
força de seu poder. 8A mim, o menor de todos
os santos, foi dada esta graça: anunciar aos
pagãos a riqueza insondável de Cristo 9e mos-

• ***22*** ***>Sl 8,7***; Hb 8,6; Cl 1,18. • ***23 se plenifica em todas as coisas***: cf. NV; outra trd.: ***contém tudo totalmente.*** ▶**2,1-10** "É pela graça que fostes salvos, mediante a fé" (v. 8). • ***1*** ***>***Cl 2,13 . • ***2 Mentor***, lit.: ***Ên;*** personificação, como tb. os termos seguintes. • ***3 destinados à ira***, lit.: ***filhos da ira*** (divina). • ***6*** ***>***Cl 3,1. • ***9*** ***>***1Cor 1,29. ▶**2,11-22** "Já não sois estrangeiros nem forasteiros" (v. 19). • ***12*** ***"cristo"***, ou: ***messias***. • ***13*** ***>***2,17. • ***14*** ***>***Cl 1,20.22. • ***17*** ***>Is 57,19***; 52,7; Zc 9,10; Lc 2,14. • ***21*** ***>***1Rd 2,5. ▶**3,1-13** • ***1*** (frase incompleta) ***>***4,1; Fl 1,7; Cl 4,18; Fm 1.9. • ***3*** ***>***1,9s. • ***7*** ***>***Cl 1,25. • ***8*** ***>***1Cor 15,9; Gl 1,16. • ***9 plano***, ou: ***mistério***.

trar claramente a todos como se realiza o seu
plano escondido, desde toda a eternidade em
Deus, que tudo criou. 10Assim, doravante, os
principados e as potestades celestes conhe-
cem, por meio da Igreja, a multiforme sabedo-
ria de Deus, 11de acordo com o projeto eterno
que ele executou no Cristo Jesus, nosso Se-
nhor. 12Em Cristo, pela fé que temos nele, con-
seguimos plena liberdade de nos aproximar
confiantemente de Deus. 13Por isso, eu vos
peço que não desanimeis por causa das tribula-
ções que suporto por vós; é a vossa glória.

[Conhecer o amor de Cristo]

14Por essa razão, dobro os joelhos diante do
Pai, 15de quem recebe o nome toda paternida-
de no céu e na terra. 16Que por sua graça, se-
gundo a riqueza de sua glória, sejais robustec-
idos, por meio do seu Espírito, quanto ao ho-
mem interior. 17Que ele faça Cristo habitar
em vossos corações pela fé, e que estejais en-
raizados e bem firmados no amor. 18Assim
estareis capacitados a entender, com todos os
santos, qual a largura, o comprimento, a altura,
a profundidade...; 19conhecereis também o
amor de Cristo, que ultrapassa todo conheci-
mento, e sereis repletos da plenitude de Deus.
20Àquele que tem o poder de realizar, por sua
força agindo em nós, infinitamente mais que
tudo que possamos pedir ou pensar, 21a ele a
glória na igreja e no Cristo Jesus, por todas as
gerações, na duração dos séculos. Amém.

[A unidade do corpo que é a Igreja]

4 1Eu, prisioneiro no Senhor, vos exorto a
levardes uma vida digna da vocação que
recebestes: 2com toda humildade e mansidão,
e compaciência, suportai-vos uns aos outros
no amor, 3solícitos em guardar a unidade do
Espírito pelo vínculo da paz. 4Há um só corpo
e um só Espírito, como também é uma só a
esperança à qual fostes chamados. 5Há um só
Senhor, uma só fé, um só batismo, 6um só Deus
e Pai de todos, acima de todos, no meio de
todos e em todos.
7No entanto, a cada um de nós foi dada a
graça conforme a medida do dom de Cristo.
8Por isso, diz a Escritura:

"Subindo às alturas, levou cativo o cativeiro
e distribuiu dons aos seres humanos".

9Que significa "subiu", senão que ele des-
ceu também às profundezas da terra? 10Aque-le
que desceu é o mesmo que subiu acima de
todos os céus, a fim de encher o universo.
11A alguns ele concedeu serem apóstolos; a
outros, profetas; a outros, evangelistas; a ou-
tros, pastores e mestres. 12Assim, ele capacitou
os santos para a obra do ministério, para a edi-
ficação do Corpo de Cristo, 13até chegarmos,
todos juntos, à unidade na fé e no conheci-
mento do Filho de Deus, ao estado de adultos,
à estatura do Cristo em sua plenitude. 14Então,
não seremos mais como crianças, entregues
ao sabor das ondas e levados por todo vento de
doutrina, ludibriados pelos outros e por eles,
com astúcia, induzidos ao erro. 15Ao contrário,
vivendo segundo a verdade, no amor, cresce-
remos sob todos os aspectos em relação a
Cristo, que é a cabeça. 16É dele que o corpo
todo recebe coesão e harmonia, mediante toda
sorte de articulações e, assim, realiza o seu
crescimento, construindo-se no amor, graças
à atuação devida de cada membro.

[Passar da vida antiga à nova]

17Eu vos digo, pois, e vos conjuro no Senhor,
que não vos comporteis mais como se com-
portam os pagãos, por sua mentalidade fútil.
18Eles têm a inteligência obscurecida e são
alheios à vida de Deus, por causa da ignorân-
cia produzida neles pela dureza de seus cora-
ções. 19Com sua consciência embotada, entre-
garam-se à devassidão, praticando avidamente
toda sorte de impureza.
20Quanto a vós, não foi assim que o Cristo
vos foi ensinado, 21se é que ouvistes falar dele

• ***13 vossa glória***: o não desanimar ou as tribulações do apóstolo? ▶ 3,14-21 "Que estejais enraizados e bem firmados no amor" (v. 17). • ***15 paternidade*** (lit. ***clã, família***), assonância com Pai (v. 14). • ***20s*** ˃Rm 16,25-27. • ***na duração...***: lit.: ***do século dos séculos***. ▶ 4,1-16 "Guardar a unidade do Espírito ***pelo vínculo da paz***" (v. 3). • ***2*** ˃Cl 3,12 • ***(unidade) do Espírito***: tlv. ***de espírito*** (mentalidade). • ***pelo vínculo da paz***, ou: ***pela paz que vos une***. • ***4*** ˃Rm 12,5; 1Cor 12,12s. • ***8*** ˃***Sl 68,19;*** o sentido literal do hebr. é: ***levou consigo prisioneiros, recebeu seres humanos em tributo***. • ***11*** ˃1Cor 12,28. • ***concedeu***, ou: ***deu*** (cf. ***dons***, v. 8). • ***13*** ˃Cl 1,28. • ***14*** ˃Tg 1,6. • ***15*** ˃1Cor 11,3. • ***16*** ˃Cl 2,19. ▶ 4,17-24 "Renovar-vos, pela ***transformação espiritual*** de vossa mente" (v. 23). • ***18 dureza***, ou: ***obtusão***.

Ef

e nele fostes instruídos, conforme a verdade
que há nele – em Jesus. 22Precisais deixar a
vossa antiga maneira de viver e despojar-vos
do homem velho, que vai se corrompendo ao
sabor das paixões enganadoras. 23Por outro
lado, precisais renovar-vos, pela transforma-
ção espiritual de vossa mente, 24e vestir-vos
do homem novo, criado à imagem de Deus,
na verdadeira justiça e santidade.

[Regras para a vida nova]

25Portanto, tendo vós todos rompido com a
mentira, que cada um diga a verdade ao seu
próximo, pois somos membros uns dos outros.
26Podeis irar-vos, contanto que não pequeis.
Não se ponha o sol sobre vossa ira, 27e não deis
nenhuma chance ao diabo. 28O que roubava
não roube mais; pelo contrário, que se afadi-
gue num trabalho manual honesto, de maneira
que sempre tenha alguma coisa para dar aos
necessitados. 29De vossa boca não saia nenhu-
ma palavra maliciosa, mas somente palavras
boas, capazes de edificar e de fazer bem aos
ouvintes. 30Não entristeçais o Espírito Santo
de Deus, com o qual fostes marcados, como
por um sinal, para o dia da redenção.
31Desapareça do meio de vós todo amargor
e exaltação, toda ira e gritaria, ultrajes e toda
espécie de maldade. 32Pelo contrário, sede bon-
dosos e compassivos, uns para com os outros,
perdoando-vos mutuamente, como Deus vos
perdoou em Cristo.

[Imitadores de Deus, como filhos queridos]

5 1Sede, pois imitadores de Deus como
filhos queridos. 2Vivei no amor, como Cris-
to também nos amou e se entregou a Deus por
nós como oferenda e sacrifício de suave odor.
3A imoralidade sexual e qualquer espécie
de impureza ou cobiça nem sequer sejam
mencionadas entre vós, como convém a san-
tos. 4Nada de palavrões ou conversas tolas,
nem de piadas de mau gosto: são coisas incon-
venientes; entregai-vos, antes, à ação de gra-
ças. 5Pois, ficai bem certos: nenhum libertino
ou impuro ou ganancioso – que é um idólatra
– tem herança no reino de Cristo e de Deus.

[Filhos da luz]

6Que ninguém vos iluda com palavras fúteis:
é isso que atrai a ira de Deus sobre os rebel-
des. 7Não sejais cúmplices destes. 8Outrora
éreis trevas, mas agora sois luz no Senhor.
9Procedei como filhos da luz. E o fruto da luz
é toda espécie de bondade e de justiça e de
verdade. 10Discerni o que agrada ao Senhor
11e não tomeis parte nas obras estéreis das tre-
vas, mas, pelo contrário, denunciai-as. 12O que
essa gente faz em segredo, é vergonhoso até
dizê-lo. 13Mas tudo que é denunciado é mani-
festado pela luz; 14e tudo o que é manifestado
torna-se ***claro como a*** luz. Eis por que se diz:

> ***"Desperta, tu que estás dormindo,***
> ***levanta-te dentre os mortos, e Cristo te***
> ***iluminará"***.

15Portanto, ficai bem atentos à vossa manei-
ra de proceder. Procedei não como insensatos,
mas como pessoas esclarecidas, 16que bem
aproveitam o tempo presente, pois estes dias
são maus. 17Não sejais sem juízo, mas procurai
discernir bem qual é a vontade do Senhor.
18Não vos embriagueis com vinho – pois isso
leva ao descontrole –, mas enchei-vos do Es-
pírito: 19entoai juntos salmos, hinos e cânticos
espirituais; cantai e salmodiai ao Senhor, de
todo o coração; 20sempre e por todas as coisas,
no nome de nosso Senhor Jesus Cristo, rendei
graças a Deus que é Pai.

[A família: marido e mulher]

21Submetei-vos uns aos outros, no temor de
Cristo. 22As mulheres sejam submissas aos
maridos como ao Senhor. 23Pois o marido é a
cabeça da mulher, como Cristo também é
a cabeça da Igreja, seu Corpo, do qual ele é o
Salvador. 24Por outro lado, como a Igreja se
submete a Cristo, que as mulheres também
se submetam, em tudo, a seus maridos.
25Maridos, amai as vossas mulheres, como
Cristo também amou a Igreja e se entregou

• ***22*** *Cl 3,9. • ***24*** *Gn 1,26; Cl 3,10. ▸4,25-32 ***"Não entristeçais o Espírito*** Santo de Deus" (v. 30). • ***25*** *Zc 8,16. • ***26*** *Sl 4,5. • ***31*** *Cl 3,8. • ***30*** redenção, ou: resgate/libertação. ▸5,1-5 ***Doação, ao modo de Cristo, oferenda e sacrifício de suave odor.*** • ***2*** *Lv 1,17*. • ***3*** *Mt 15,19p. • ***5*** *1Cor 6,9s. ▸5,6-20 ***"O fruto da luz*** é toda a espécie de bondade e de justiça e de verdade" (v. 9). • ***9*** *Gl 5,22. • ***13*** ***manifestado***: ou: ***posto a descoberto.*** Tb no v. 14. • ***14*** *Is 26,19; 51,17; 52,1; 60,1-3. • ***16*** ***que bem aproveitam***. lit.: ***redimindo o tempo presente***. • ***18*** *Pr 23,31. • ***19*** *Sl 33,2s; Cl 3,16. • ***espirituais***: alguns mss. omitem. ▸5,21-33 Deveres **mútuos**. • ***5,21-6,9*** *Cl 3,18-4,1. • ***21s*** ***Submetei-vos*** = termo para as relações de autoridade numa instituição, p.ex., no exército. • ***23*** *1Cor 11,3. • ***25*** *1Tm*

por ela, [26]a fim de santificar pela palavra aquela que ele purifica pelo banho da água. [27]Pois
ele quis apresentá-la a si mesmo toda bela,
sem mancha nem ruga ou qualquer reparo,
mas santa e sem defeito. [28]É assim que os ma-
ridos devem amar suas esposas, como amam
seu próprio corpo. Aquele que ama sua esposa
está amando a si mesmo. [29]Ninguém jamais
odiou sua própria carne. Pelo contrário, ali-
menta-a e a cerca de cuidado, como Cristo
faz com a Igreja; [30]e nós somos membros do
seu corpo! [31]"***Por isso, o homem deixará seu
pai e sua mãe e se unirá à sua mulher, e os
dois serão uma só carne***". [32]Este mistério é
grande – eu digo isto com referência a Cristo
e à Igreja. [33]Em suma, cada um de vós também
ame a sua esposa como a si mesmo; e que a
esposa tenha respeito pelo marido.

[Filhos e pais]

6 [1]Filhos, obedecei a vossos pais, no Senhor,
pois isto é de justiça. [2]"***Honra teu pai e
tua mãe***" – este é o primeiro mandamento que
vem acompanhado de uma promessa – [3]"***a
fim de que sejas feliz e tenhas longa vida sobre
a terra***". [4]E vós, pais, não provoqueis revolta
nos vossos filhos; antes, educai-os com uma
pedagogia inspirada no Senhor.

[Escravos e senhores]

[5]Escravos, obedecei aos vossos senhores
deste mundo como ao próprio Cristo, com
terror e grande respeito e de coração sincero;
[6]não como quem serve somente sob o olhar
de seu senhor, buscando agradar a seres hu-
manos, mas como escravos de Cristo, fazen-
do, de coração, a vontade de Deus. [7]Servi de
bom grado, como se estivésseis servindo ao
Senhor e não a simples homens, [8]sabendo que
cada um, seja escravo ou livre, receberá do
Senhor a paga pelo bem que tiver feito.

[9]E vós, senhores, fazei o mesmo para com
os escravos. Deixai de lado as ameaças, sa-
bendo que o Senhor – Senhor deles e vosso –
está nos céus e não faz acepção de pessoas.

[A luta contra o mal]

[10]Enfim, fortalecei-vos no Senhor, no poder
de sua força; [11]revesti-vos da armadura de
Deus, para que possais resistir às ciladas do
diabo. [12]Pois a nossa luta não é contra o sangue
e a carne, mas contra os principados, as potes-
tades, os dominadores deste mundo tenebroso,
os espíritos malignos espalhados pelo espaço.

[13]Por isso, protegei-vos com a armadura de
Deus, a fim de que possais resistir no dia mau,
e assim, empregando todos os meios, conti-
nueis firmes. [14]Ficai, pois, de prontidão, ***tendo
a verdade como cinturão, a justiça como cou-
raça*** [15]e ***os pés*** calçados com o zelo ***em anun-
ciar a Boa-Nova da paz***. [16]Em todas as cir-
cunstâncias, empunhai o escudo da fé, com o
qual podereis apagar todas as flechas incen-
diadas do Maligno. [17]Enfim, ponde o ***capacete
da salvação*** e empunhai a ***espada do Espíri-
to***, que é a ***palavra de Deus***. [18]Com toda sorte
de preces e súplicas, orai constantemente no
Espírito. Prestai vigilante atenção neste pon-
to, intercedendo por todos os santos. [19]Orai
também por mim, suplicando que a palavra
seja colocada em minha boca, de maneira que
eu possa anunciar abertamente o mistério do
evangelho, [20]do qual, em minhas algemas, sou
embaixador. Que eu o proclame com toda a
ousadia, como é de meu dever.

[Saudação final]

[21]Desejo que vós também saibais qual é a
minha situação e o que ando fazendo. Tíquico,
o irmão amado e ministro fiel no Senhor, vos
informará de tudo. [22]Eu vo-lo envio expressa-
mente para vos dar nossas notícias e reconfor-
tar vossos corações.

[23]Para os irmãos, paz, amor e fé, da parte de
Deus Pai e nosso Senhor Jesus Cristo. [24]Que
a graça esteja com todos os que amam nosso
Senhor Jesus Cristo, em fidelidade.

Ef

2,6. • **30** °Rm 12,5. • **31** °*Gn 2,24*. ▸6,1-4 • **1** *no Senhor*: falta em bons mss. • **2** °Ex 20,12. • **3** °Dt 5,16. ▸6,5-9 Deveres *mútuos* (diferente da sociedade pagã, na qual os senhores não tinham deveres para com os escravos). • **5** °1Tm 6,1s; Tt 2,9s; 1Pd 2,18. ▸6,10-20 *Com a armadura de Deus*. • **9** *senhores*: jogo de palavras com "Senhor deles e vosso" no v. 9b; °Cl 4,1. • **12** °1,21; 2,2. • *nossa*: var.: *vossa*. • *principados, potestades etc.*: seres sobrenaturais. • **13** °Sb 5,17-21; Rm 13,12. • *empregando todos os meios*: ou: *manejando todas as armas*. • **14** °*Is 59,17*; 11,5; Sb 5,18; Is 52,7; Na 1,5. • *paz*: o dom messiânico por excelência. • **15** °*Is 52,7*. • **17** °*Is 59,17; 11,14; 49,2; Os 6,5*. • **19** °At 4,29. • *do evangelho*: falta em bons mss. ▸6,21-24 • **21** °Cl 4,7s. • **24** *em fidelidade*, lit.: *em incorruptibilidade* (cf. NM); outras trds.: *juntamente com a vida eterna*/ *com amor constante*/ *numa vida imperscrutável*.

FILIPENSES

A Carta aos Filipenses (Fl) é dirigida aos cristãos de Filipos, primeira comunidade que Paulo fundou em terra européia, na 2ª viagem, por volta de 50 dC (At 16,11-40). Essa comunidade é a menina dos seus olhos! Escreve-lhe desde o cativeiro, provavelmente em Éfeso, por volta de 55 dC. Paulo responde ao desejo dos filipenses de saberem algo mais sobre a sua situação (1Cor 15,32; 2Cor 1,8-10; 11,22-23 ilustram o que Paulo sofreu em Éfeso). Quer também agradecer a doação que Epafrodito veio entregar. E aproveita o ensejo para censurar energicamente os falsos mestres.

Conteúdo geral

Depois da ação de graças e prece inicial (1,3-11), Paulo comenta suas vicissitudes: sua vida se identifica com o destino do evangelho e com o próprio Cristo (1,12-26). Depois contempla com profundidade mística o mistério da vida em Cristo na comunidade, em torno do mais antigo hino a Cristo conhecido (1,27-2,18), e depois volta a falar de seus projetos pessoais (2,19-30). O cap. 3 é uma crítica violenta contra os falsos mestres que pretendem reintroduzir entre os cristãos elementos do judaísmo, que Paulo considera superados (cf. Gálatas). No cap. 4 encontramos comunicações pessoais e agradecimentos aos membros da comunidade de Filipos.

Temas específicos

– Opção radical e identificação com Cristo. ***Tanto na exposição de sua situação (1,22) como na crítica aos falsos mestres (3,7-9), Paulo se identifica com Cristo, e exorta os fiéis a terem em si os mesmo sentimentos que há em Cristo (2,5).***

– O despojamento de Cristo. ***O hino de Fl 2,6-11, nitidamente inspirado na figura do Servo humilhado e exaltado, de Is 53, descreve Cristo não apenas como o homem de Nazaré que depois de sua missão é glorificado, mas como aquele que se despoja de sua glória divina que ele possuía desde antes de sua vida terrena. O despojamento de Cristo torna-se um despojamento divino, parâmetro fundamental para as nossas atitudes.***

– Alegria. ***Esta carta, menos no cap. 3, é permeada de uma profunda alegria, que não desconhece o sofrimento pessoal nem o de Cristo (2,5-11), mas que brota da comunhão com Cristo que se expande na comunidade (1,22; 2,1-4) e se traduz numa atitude de vida que conquista a todos (4,4-5!).***

1,1-11: Saudação e ação de graças				
1,12-26 As vicissitudes de Paulo	1,27-2,18 Exortação à comunidade (2,5-11: hino)	2,19-3,1 Projeto em relação a Timóteo e Epafrodito	3,2-4,1(?) Advertência contra os judaizantes	4,2-20 Exortações e agradecimentos
				4,21-23: Final

[Saudação]

1 [1]Paulo e Timóteo, servos do Cristo Jesus,
a todos os santos no Cristo Jesus que es-
tão em Filipos, com os bispos e diáconos:
[2]para vós, graça e paz, da parte de Deus, nos-
so Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

[Ação de graças pela comunidade]

[3]Dou graças ao meu Deus, cada vez que me
lembro de vós [4]nas minhas orações por cada
um de vós. É com alegria que faço minha
oração, [5]por causa da vossa comunhão no
anúncio do evangelho, desde o primeiro dia
até agora. [6]Eis a minha convicção: Aquele
que começou em vós tão boa obra há de leva-
la a bom termo, até o dia do Cristo Jesus. [7]É
justo que eu pense isto a respeito de todos
vós, pois vos trago no coração e sei que, tanto
na minha prisão como na defesa e confirma-
ção do evangelho, vós todos comungais comi-
go na graça que me foi concedida. [8]Deus é

▶ 1,1-2 • **1** ~2Cor 1,1. • **2** ~Rm 1,7s. ▶ 1,3-11 "Tenho saudades de todos vós, ***com a ternura do Cristo Jesus***" (v. 8). • **7** ***graça***: i.é, defender o evangelho (>vv.12-14). • **8** ~Rm 1,9.

testemunha de que tenho saudades de todos
vós, com a ternura do Cristo Jesus. 9E isto eu
peço a Deus: que o vosso amor cresça ainda,
e cada vez mais, em conhecimento e em toda
percepção, 10para discernirdes o que é melhor.
Assim, estareis puros e sem nenhuma culpa
para o dia de Cristo, 11cheios do fruto da jus-
tiça que nos vem por Jesus Cristo, para a gló-
ria e louvor de Deus.

[A prisão e o anúncio do Evangelho]

12Irmãos, faço questão de que saibais o se-
guinte: o que me aconteceu tem antes contri-
buído para o progresso do Evangelho. 13Com
efeito, em todo o pretório e em toda a parte,
se ficou sabendo que eu estou na prisão por
causa de Cristo. 14E a maioria dos irmãos,
encorajada no Senhor pela minha prisão, redo-
bra de audácia, proclamando sem medo a Pa-
lavra. 15Alguns, é verdade, o fazem por inveja
e rivalidade, mas outros proclamam a Cristo
com boa intenção. 16Estes agem por amor, sa-
bendo que tenho a missão de defender o Evan-
gelho. 17Aqueles, porém, não anunciam Cristo
com honestidade, mas por ambição, visando
agravar meu sofrimento na prisão. 18Mas, que
importa? De qualquer maneira, com segun-
das intenções ou com sinceridade, Cristo está
sendo anunciado, e com isso eu me alegro.

[Viver ou morrer?]

Mais: sempre me alegrarei, 19pois sei que
isto contribuirá para minha salvação, graças
às vossas preces e à assistência do Espírito de
Jesus Cristo. 20A minha expectativa e esperan-
ça é de que não vou perder a causa, em qual-
quer hipótese. Pelo contrário, conservarei toda
a minha segurança e, como sempre, também
agora Cristo será engrandecido no meu corpo,
quer eu escape da morte, quer não.
21Para mim, de fato, o viver é Cristo e o
morrer, lucro.
22Ora, se, continuando na vida corporal, eu
posso produzir um trabalho fecundo, então já
não sei o que escolher. 23Estou num grande
dilema: por um lado, desejo ardentemente
partir para estar com Cristo – o que para mim
é muito melhor –; 24por outro lado, parece
mais necessário para o vosso bem que eu
continue a viver neste mundo. 25Certo disto,
sei que vou permanecer e continuar convosco,
para o vosso progresso e alegria da fé. 26As-
sim, com minha volta à vossa comunidade,
aumentarão os motivos de vos gloriardes no
Cristo Jesus.

[Viver segundo o Evangelho]

27Em suma, vivei vossa cidadania de manei-
ra digna do evangelho de Cristo. Assim, quan-
do eu for visitar-vos ou, ausente, ouvir falar de
vós, poderei certificar-me de que estais firmes
num só espírito, lutando juntos, com uma só
alma, pela fé do Evangelho, 28sem nenhum
medo diante dos adversários. Para eles, isto é
indício claro de condenação, para vós porém,
de salvação; e isto vem de Deus. 29A vós foi
concedida a graça, não só de crer em Cristo,
mas também de sofrer por ele, 30engajados
na mesma luta em que me vistes empenha-
do, e na qual ainda continuo, conforme estais
informados.

[A comunhão em Cristo. Hino]

2 1Se, portanto, existe algum conforto em
Cristo, alguma consolação no amor, al-
guma comunhão no Espírito, alguma ternura
e compaixão, 2completai a minha alegria, dei-
xando-vos guiar pelos mesmos propósitos e
pelo mesmo amor, em harmonia buscando a
unidade. 3Nada façais por ambição ou van-
glória, mas, com humildade, cada um conside-
re os outros como superiores a si 4e não cuide
somente do que é seu, mas também do que é
dos outros.
5Haja entre vós o mesmo sentir e pensar
que no Cristo Jesus.
6 Ele, existindo em forma divina,
não considerou como presa a agarrar
o ser igual a Deus,

▶ 1,12-18a • ***14*** *Palavra*: algs. mss.: + ***de Deus***. ▶ 1,18b-26 "Para mim, o ***viver é Cristo e o morrer, lucro***" (v. 21), para o apóstolo é diferente, mas para o apostolado não... ***19*** °Jó 13,16[G]. • ***23*** °2Cor 5,8. ▶ 1,27-30 Ser cidadão no espírito do evangelho. • ***27*** °At 2,42-44; 4,32-35; 5,12: viver como comunidade. ▶ 2,1-11 Os vv. 6-11 são ***o mais antigo hino sobre Cristo*** que conhecemos. • ***1*** ***algum conforto em Cristo***: outra trd.: ***algo que nos anima em*** (ou: ***na comunidade de***) ***Cristo***. • ***6*** ***forma*** de existir e de se manifestar (outra trd.: ***condição***). • ***presa***.: outra trd.: ***roubo***.

7 mas despojou-se,
assumindo a forma de escravo
e tornando-se semelhante ao ser humano.
E encontrado em aspecto humano,
8 humilhou-se, fazendo-se obediente
até à morte – e morte de cruz!
9 Por isso, Deus o exaltou acima de tudo
e lhe deu o Nome que está acima de
todo nome,
10 para que, em o Nome de Jesus, ***todo***
joelho se dobre
no céu, na terra e abaixo da terra,
11 e ***toda língua confesse***:
"Jesus Cristo é o Senhor",
para a glória de Deus Pai.

[O fruto do trabalho apostólico]

12 Portanto, meus queridos, como sempre fostes obedientes, não só em minha presença, mas muito mais agora em minha ausência, realizai a vossa salvação, com temor e tremor. 13 Na verdade, é Deus que produz em vós tanto o querer como o fazer, conforme o seu agrado. 14 Fazei tudo sem murmurar nem questionar, 15 para que sejais irrepreensíveis e íntegros, filhos de Deus sem defeito, no meio de uma geração má e perversa, na qual brilhais como luzeiros no mundo, 16 apegados firmemente à palavra da vida. Assim, no dia de Cristo, terei a glória de não ter corrido em vão, nem trabalhado inutilmente. 17 E mesmo que meu sangue seja derramado sobre o sacrifício que é o serviço da vossa fé, eu me alegro e reparto minha alegria convosco. 18 Pelo mesmo motivo alegrai-vos, vós também, e congratulai-vos comigo.

[Envio de Timóteo e de Epafrodito]

19 Espero, no Senhor Jesus, que eu em breve vos possa enviar Timóteo, para que eu também me reconforte com as notícias que tiver de vós. 20 Não tenho nenhum outro com iguais disposições a vosso respeito e que tão sinceramente como ele se interesse por vós. 21 Os outros buscam os seus próprios interesses e não os de Jesus Cristo. 22 Mas ele, vós sabeis que prova deu: como um filho junto do pai, ele se pôs comigo ao serviço do evangelho. 23 Por isso, é ele que espero enviar-vos, logo que eu veja claro acerca do meu destino. 24 Aliás, tenho a convicção, no Senhor, de que eu também irei, em breve, até vós.

25 Quanto a Epafrodito – que é para mim irmão e companheiro de trabalho e de luta, e que foi enviado por vós para me atender nas minhas necessidades – julguei que devia mandá-lo de volta a vós. 26 Ele estava com saudades de todos vós e andava muito preocupado, porque ficastes sabendo de sua doença. 27 Realmente, ele esteve às portas da morte, mas Deus compadeceu-se dele, e não somente dele, mas também de mim, para que eu não tivesse tristeza sobre tristeza. 28 Apressei-me, pois, em vo-lo enviar, para que tenhais a alegria de revê-lo e eu fique mais aliviado. 29 Recebei-o, no Senhor, com muita alegria, e tende em grande estima pessoas como ele. 30 Pois, pela causa de Cristo, ele esteve bem perto da morte, arriscando a própria vida para me atender em vosso lugar.

3 1 No mais, meus irmãos, alegrai-vos no Senhor.
Não me custa nada escrever-vos as mesmas coisas, e a vós isto dá mais segurança.

[Parêntese: os judaizantes e o exemplo de Paulo]

2 Cuidado com esses cães! Cuidado com esses charlatães! Cuidado com esses mutilados! 3 Os ***verdadeiros** circuncidados somos nós, que prestamos culto movidos pelo Espírito de Deus, colocamos nossa glória no Cristo Jesus e não confiamos na carne. 4 Bem que eu poderia pôr minha confiança na carne. Se algum outro pensa que pode confiar na carne, eu mais ainda: 5 fui circuncidado no oitavo dia, sou da raça de Israel, da tribo de Benjamim, hebreu filho de hebreus; quanto à observân-

• ***7*** ***escravo***, cu: ***servo*** (°Is 52,13–53,12). • ***10*** °***Is 45,23***[g] • ***11*** °***Is 45,23***[g]. ▸ 2,12-18 • ***15*** °Dt 32,5; tb. Mt 5,14. • ***sem defeito***: como as ofertas apresentadas no templo. ***16*** °Is 65,23[g]; 49,4 • ***17*** No AT derramavam-se libações (oferendas líquidas) sobre alguns sacrifícios (cf. Lv 1–4). Paulo compara o serviço ([g]***leitourgia***) à fé com o sacrifício sobre o qual seu sangue poderá ser derramado. • ***18*** °3,1. ▸ 2,19–3,1 Os ***colaboradores de Paulo***. • ***19*** °At 16,1***3,1*** °2,18; 4,4. • ***21*** ***Os outros***: lit.: ***Todos***. • ***26*** ***saudades***: alguns mss.: + ***de rever***. ▸ 3,2–4,1 A transição abrupta pode ser um indício de que este trecho é um bilhete inserido entre 3,1 e 4,2. Na sua nova vocação, ***Paulo se distancia radicalmente do "mérito" que ele tinha no judaísmo***. (o que fica para trás; v. 13). • ***4s*** °2Cor 11,18.22.

cia da Lei, fariseu; 6 no tocante ao zelo, perseguidor da igreja; quanto à justiça que vem da
Lei, irrepreensível.
7 Mas essas coisas, que eram ganhos para
mim, considerei-as prejuízo por causa de
Cristo. 8 Mais que isso, julgo que tudo é prejuízo diante deste bem supremo que é o conhecimento do Cristo Jesus, meu Senhor. Por causa
dele, perdi tudo e considero tudo como lixo,
a fim de ganhar Cristo 9 e ser encontrado unido
a ele. E isto, não com a minha justiça que vem
da Lei, mas com a justiça que vem pela fé em
Cristo, a justiça que vem de Deus, com base
na fé. 10 É assim que eu conheço Cristo, a força da sua Ressurreição e a comunhão com os
seus sofrimentos, tornando-me semelhante a
ele na sua morte, 11 para ver se chego até a Ressurreição dentre os mortos. 12 Não que eu já
tenha recebido tudo isso, ou já me tenha tornado perfeito. Mas continuo correndo para alcançá-lo, visto que eu mesmo fui alcançado
pelo Cristo Jesus. 13 Irmãos, eu não julgo já
tê-lo alcançado. Uma coisa, porém, faço: esquecendo o que fica para trás, lanço-me para
o que está à frente. 14 Lanço-me em direção à
meta, para conquistar o prêmio que, do alto,
Deus me chama a receber no Cristo Jesus.
15 É assim que nós, os "perfeitos", devemos
pensar. E se tiverdes um outro modo de pensar,
nisto também Deus vos esclarecerá. 16 No entanto, qualquer que seja o ponto a que tenhamos chegado, continuemos na mesma direção.
17 Irmãos, sede meus imitadores, todos vós,
e reparai bem os que vivem segundo o exemplo que tendes em nós. 18 Já vos disse muitas
vezes, e agora o repito, chorando: há muitos
por aí que se comportam como inimigos da
cruz de Cristo. 19 O fim deles é a perdição, o
deus deles é o ventre, a glória deles está no
que é vergonhoso. Apreciam só as coisas terrenas! 20 Nós, ao contrário, somos cidadãos do
céu. De lá aguardamos como salvador o Senhor Jesus Cristo. 21 Ele transformará o nosso
pobre corpo, tornando-o semelhante ao seu
corpo glorioso, graças ao poder que o torna
capaz também de sujeitar a si todas as coisas.

4 1 Portanto, meus queridos irmãos, dos
quais sinto tanta saudade, minha alegria
e minha coroa, continuai firmes no Senhor, ó
meus queridos.

[Exortação à concórdia e à alegria cristã]

2 Exorto Evódia e exorto Síntique a viverem
em harmonia, no Senhor. 3 Também a ti, leal
companheiro, peço que as ajudes, pois elas lutaram comigo na causa do Evangelho, junto
com Clemente e meus outros colaboradores,
cujos nomes estão inscritos no livro da vida.
4 Alegrai-vos sempre no Senhor! Repito,
alegrai-vos! 5 Seja a vossa amabilidade conhecida de todos os homens! O Senhor está
próximo. 6 Não vos preocupeis com coisa alguma, mas, em toda ocasião, apresentai a
Deus os vossos pedidos, em orações e súplicas, acompanhadas de ação de graças. 7 E a
paz de Deus, que supera todo entendimento,
guardará os vossos corações e os vossos pensamentos no Cristo Jesus.
8 Quanto ao mais, irmãos, ocupai-vos com
tudo o que é verdadeiro, digno de respeito ou
justo, puro, amável ou honroso, com tudo o
que é virtude ou louvável. 9 Praticai o que de
mim aprendestes e recebestes e ouvistes, ou
em mim observastes. E o Deus da paz estará
convosco.

[Agradecimentos e saudações]

10 Muito me alegrei no Senhor, porque, afinal, refloresceu vossa solicitude por mim. Na
verdade, tínheis essa solicitude, mas não
tínheis ocasião de manifestá-la. 11 Não digo
isso por estar passando necessidade. Pois
aprendi a me bastar em qualquer situação.
12 Sei viver na penúria e sei viver na abundância. Aprendi a viver em toda e qualquer situação: estando farto ou passando fome, tendo
de sobra ou passando falta. 13 Tudo posso naquele que me dá força.
14 No entanto, fizestes bem em querer compartilhar as minhas dificuldades. 15 Filipenses,
bem sabeis que, nos começos da pregação do

• ***9*** *Rm 1,17; 3,21. • ***10*** *Rm 6,3-5. • ***15 perfeitos***, ou: ***maduros na fé/iniciados.*** • ***17*** *1Cor 11,1. • ***imitadores***, lit.: ***co-imitadores.*** • ***19*** *Rm 16,18. • ***20*** *Hb 12,22. ▶ 4,2-9 ***"Alegrai-vos sempre no Senhor"*** (v. 4). • ***2 exorto***: repetição do verbo, no gr., indica que se dirige a cada uma individualmente. • ***3*** *Sl 69,29; Ap 3,5 • ***companheiro***: tlv. nome próprio (***Sízigo***). • ***livro da vida***: para o Juízo de Deus. • ***4*** *3,1. • ***5*** *1Cor 7,29; 1Pd 4,7. • ***5 amabilidade***, ou: ***moderação/bondade.*** • ***9*** *Rm 15,33. ▶ 4,10-23 • ***11 em qualquer situação***: outra

Evangelho, quando parti da Macedônia, nenhuma igreja, a não ser a vossa, quis movimentar comigo uma conta de débitos e créditos. [16]Estando eu em Tessalônica, mais de uma
vez me enviastes o de que eu tinha necessidade. [17]Não que eu esteja desejando os vossos
donativos; ao contrário, eu desejo o fruto que aumente o vosso haver. [18]Agora, tenho tudo
em abundância. Tenho até demais, depois que recebi de Epafrodito as vossas ofertas. Elas
são como um suave perfume, um sacrifício aceito e agradável a Deus. [19]O meu Deus proverá magnificamente, segundo a sua riqueza,
no Cristo Jesus, a todas as vossas necessidades. [20]Ao nosso Deus e Pai, a glória pelos séculos dos séculos. Amém.

[21]Saudai todos e cada um dos santos, em
Jesus Cristo. Os irmãos que estão comigo vos saúdam. [22]Todos os santos vos saúdam, sobretudo os que são da casa imperial.

[23]Que a graça do Senhor Jesus Cristo esteja convosco.

B

trd.: ***com aquilo que tenho.*** • ***17*** ***fruto*** = rendimento (da caridade); outra trd.: ***eu desejo o que pode ser creditado na vossa conta.*** • ***20*** ²Rm 16,27. • ***22*** ***imperial***, lit.: ***de César***. Trata-se dos funcionários do governo imperial na província.

COLOSSENSES

A Carta aos Colossenses (Cl) deve ser situada certo tempo depois das grandes cartas, talvez durante o cativeiro em Cesaréia ou em Roma (por volta de 60 dC). Redigida por um colaborador de Paulo, este a assinou de próprio punho (4,18).

Paulo não era pessoalmente conhecido em Colossas, cidade na Ásia Menor (Turquia). A comunidade ali foi evangelizada por Epafras, que trabalhou também em Laodicéia, comunidade irmã dos colossenses e parceira no intercâmbio da correspondência (2,1; 4,12-16). A carta aos Colossenses é destinada também aos fiéis de Laodicéia e servirá, depois, como modelo para a carta circular conhecida como "carta aos Efésios" (Ef).

A intenção da carta pode ser de proteger a comunidade contra pessoas que desprezam a simplicidade do evangelho de Cristo e o complicam com especulações cósmicas e prescrições ascéticas, bem ao gosto de certa cultura helenista, talvez misturada com elementos da tradição judaica.

Conteúdo geral

Depois da saudação e ação de graças ressoa imediatamente um hino ao Cristo cósmico (1,12-20), sinal de um culto já elaborado (não de "primeiro anúncio"). Este hino é meditado e aprofundado em relação à igreja e ao ministério do apóstolo (1,21–2,7) e contrabalançado por uma advertência contra os falsos mestres (2,8-23).

A segunda parte da carta contém diversas exortações para a vida cristã, especialmente para a vida na família de tipo greco-romano (esp. 3,18–4,1). E termina com as comunicações relativas à comunidade, as saudações e a assinatura pessoal do apóstolo (4,7-18).

Temas específicos

– A novidade em Cristo*: não se deixar reconduzir a nenhuma forma de escravidão (não em relação à Lei mosaica (como em Gl e Rm), mas em relação aos "elementos do cosmo", regras alimentares, falso ascetismo etc. Qualquer semelhança com os esoterismos de hoje é mera coincidência...*

– Cristo tudo em todos*: a plenitude de Cristo que invade a comunidade e o universo exclui todo e qualquer privilégio. E a comunidade é chamada a dar um testemunho de unidade e comunhão.*

– A solidariedade intereclesial*: a relação de fraternidade entre as comunidades de Colossas, Laodicéia e Hierápolis (4,12-16).*

– Amor e justiça em casa*. No ambiente helenístico, a família era o lugar de cultivar os bons costumes e as relações básicas para toda a sociedade. A vida em Cristo deve valorizar isso, mas não para absolutizar a autoridade dos de cima, e sim, para fazer com que todos se respeitem mutuamente, inclusive os maridos às mulheres, os pais aos filhos, os senhores aos escravos (3,18–4,1).*

	I: parte doutrinal		*II: exortação*	
1,1-2 Saudação	1,3-23 Hino O projeto salvífico de Deus	1,24–2,23 (3,4) O apóstolo e a comunidade Os falsos mestres	3,1(3,5)–4,6 Exortações para a prática da vida cristã	4,7-18 Comunicações pessoais

[Saudação]

1 [1]Paulo, apóstolo do Cristo Jesus por vontade de Deus, e o irmão Timóteo, [2]aos irmãos em Cristo, santos e fiéis, que moram em Colossas. Para vós, graça e paz da parte de Deus, nosso Pai.

[Ação de graças pela comunidade]

[3]Damos graças a Deus, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, orando sempre por vós. [4]Ouvimos falar da vossa fé no Cristo Jesus e do amor que dedicais a todos os santos, [5]em razão da esperança que está reservada para

▸ 1,1-2. • 1 *Ef 1,1. • 2 *Rm 1,7. ▸ 1,3-8. • 3 *Ef 1,15s.

vós, nos céus, da qual tomastes conhecimento
pela palavra da verdade, que é o Evangelho.
6 Ela chegou a vós, como também frutifica e
cresce no mundo inteiro, da mesma forma
que entre vós, desde o dia em que ouvistes
falar da graça de Deus e a conhecestes na
verdade. 7 Foi assim que aprendestes de
Epafras, para nós querido companheiro de
serviço e para vós fiel ministro de Cristo.
8 Aliás, foi ele que nos informou sobre o vos-
so amor no Espírito.

[Súplica pela comunidade e hino]

9 Quanto a nós, desde que tivemos conheci-
mento dessas coisas, não cessamos de orar
por vós e de suplicar para que chegueis a
conhecer plenamente a vontade de Deus, com
toda a sabedoria e discernimento espiritual.
10 Assim, levareis uma vida digna do Senhor,
agradando-lhe em tudo, frutificando em toda
boa obra e crescendo no conhecimento de
Deus. 11 Suplicamos também a Deus que vos
fortifique com todo o vigor pelo seu poder
glorioso, para que vos firmeis na constância
e na paciência. E, com alegria,
12 dai graças ao Pai que vos tornou dignos
de participar da herança dos santos, na luz.
13 Foi ele que nos livrou do poder das trevas,
transferindo-nos para o reino do seu Filho
amado,
14 no qual temos a redenção, o perdão dos
pecados.
15 Ele é a imagem do Deus invisível,
o primogênito de toda a criação,
16 pois é nele que foram criadas todas as
coisas, no céu e na terra,
os seres visíveis e os invisíveis,
tronos, dominações, principados, potestades;
tudo foi criado através dele e para ele.
17 Ele existe antes de todas as coisas
e nele todas as coisas têm consistência.
18 Ele é a Cabeça do corpo, que é a igreja;
é o princípio, Primogênito dentre os mortos,
de sorte que em tudo tem a primazia.
19 Pois Deus quis fazer habitar nele toda a
plenitude
20 e, por ele, reconciliar consigo todos os seres,
tanto na terra como no céu,
estabelecendo a paz, por meio dele,
por seu sangue derramado na cruz.
21 Também a vós que, outrora, vivíeis afasta-
dos e éreis inimigos, só pensando em obras
más, 22 agora, no tempo presente, ele vos recon-
ciliou pelo corpo carnal do seu Filho, entre-
gue à morte, a fim de que possais comparecer
diante dele como santos, íntegros e irrepreen-
síveis... 23 Isso, enquanto permaneceis bem
fundados na fé, sem vos desviardes da espe-
rança dada pelo evangelho que ouvistes, pre-
gado a toda criatura debaixo do céu e do qual
eu, Paulo, me tornei ministro.

[O ministério de Paulo]

24 Alegro-me nos sofrimentos que tenho su-
portado por vós e completo, na minha carne,
o que falta às tribulações de Cristo em favor
do seu Corpo que é a Igreja. 25 Dela eu me fiz
ministro, exercendo a função que Deus me
confiou a vosso respeito: a de fazer chegar
até vós a palavra de Deus, 26 mistério que ele
manteve escondido desde séculos e por inú-
meras gerações e que, agora, acaba de mani-
festar aos seus santos. 27 A eles Deus quis reve-
lar a riqueza da glória deste mistério entre os
pagãos: Cristo no meio de vós, a esperança da
glória! 28 É ele que nós anunciamos, instruindo
cada um, ensinando cada um com sabedoria, a
fim de podermos apresentar cada um perfeito
em Cristo. 29 Para isso, eu me afadigo e luto, na
medida em que atua em mim a sua força.

2 1 Quero, pois, que saibais quanta luta te
nho enfrentado por vós e pelos irmãos de
Laodicéia, e por tantos outros que não me co-
nhecem pessoalmente. 2 E isto, para que todos
sejam encorajados, unidos no amor, para al-
cançar a riqueza do pleno entendimento e o
conhecimento do mistério de Deus, que é
Cristo. 3 Nele estão escondidos todos os tesou-
ros da sabedoria e do conhecimento. 4 Digo-
vos isto, para que ninguém vos iluda com dis-
cursos enganadores. 5 Embora corporalmente
eu esteja longe, em espírito estou entre vós e

7 ᵃFm 23. ▶ 1,9-23 A reconciliação em Cristo, morada da plenitude divina. • **9** ᵃEf 1,15-17. • **12** ᵃ**herança dos santos** = do povo de Deus, agora aberta tb. aos não-israelitas. • **14** ᵃEf 1,7. • **15** ᵃ2Cor 4,4. • **16** ᵃEf 1,21. • **18** ᵃEf 1,22s • **19** ***quis fazer...***: outra trd.: ***quis habitar nele em plenitude*** (2,9). • **20** ᵃEf 1,10. • **21** ᵃEf 2,14-16. ▶ 1,24–2,5 ***Completando o sofrimento de Cristo pela Igreja***. **26** ᵃRm 16,25s; 1Cor 2,7; Ef 3,3.9. • **27** ***no meio de***: cu: ***em***. • **28** ᵃEf 4,13. • ***C. 2,3*** ᵃIs 45,3; Pr 2,2s.

vejo, com alegria, a ordem que reina entre
vós e a firmeza da fé que tendes em Cristo.

[Exortação para a vida cristã]

6 Assim como acolhestes o Cristo Jesus, o
Senhor, assim continuai caminhando com ele.
7 Continuai enraizados nele, edificados sobre
ele, firmes na fé tal qual vos foi ensinada,
transbordando em ação de graças. 8 Que ninguém vos faça prisioneiros de teorias e conversas sem fundamento, conforme tradições humanas, segundo os elementos do cosmo, e não segundo Cristo. 9 Pois nele habita corporalmente toda a plenitude da divindade. 10 E nele participais da plenitude, nele que é a cabeça de todo principado e potestade. 11 Nele também fostes circuncidados, não por mãos humanas, mas na circuncisão de Cristo, pelo despojamento do corpo carnal. 12 No batismo, fostes sepultados com ele, com ele também fostes ressuscitados, pela fé na força de Deus que o ressuscitou dentre os mortos. 13 E a vós que estáveis mortos por causa de vossas faltas e da incircuncisão de vossa carne, Deus vos deu a vida com ele, quando ele nos perdoou todas as nossas faltas. 14 Deus anulou o documento que, por suas prescrições, nos era contrário e o eliminou, cravando-o na cruz; 15 despojou os principados e as potestades e os deu publicamente em espetáculo, arrastando-os no seu cortejo triunfal.

[Vaidade da falsa ascese]

16 Portanto, que ninguém vos condene por questões de comida ou bebida, de festa ou lua-nova ou sábado. 17 Tudo isso é apenas sombra do que há de vir, mas o corpo é o de Cristo. 18 Que ninguém, a pretexto de humildade e culto aos anjos, vos impeça de alcançar a vitória. Tais pessoas baseiam-se em pretensas visões, deixando-se ingenuamente inchar de orgulho por sua mente carnal; 19 e rejeitam a cabeça, Cristo, em virtude do qual o corpo todo é provido e bem unido, com articulações e ligamentos, e cresce como Deus o faz crescer.

20 Se, com Cristo, morrestes para os elementos do cosmo, por que vos submeteis ainda, como vivendo no mundo, a proibições do tipo: "Não pegues", "Não proves", "Não toques"? 22 São apenas preceitos e ensinamentos humanos acerca de coisas que se consomem pelo uso! 23 Esses preceitos parecem ter algo de sabedoria, porque aparentam religiosidade, humildade e severidade para com o corpo, mas não têm nenhum valor contra a auto-suficiência da carne.

[Buscar as coisas do alto]

3 1 Se ressuscitastes com Cristo, buscai as
coisas do alto, onde Cristo está entronizado à direita de Deus; 2 cuidai das coisas do
alto, não do que é da terra. 3 Pois morrestes, e
a vossa vida está escondida com Cristo em
Deus. 4 Quando Cristo, vossa vida, se manifestar, então vós também sereis manifestados
com ele, cheios de glória.

[Cristo tudo em todos]

5 Portanto, mortificai os vossos membros,
isto é, o que em vós pertence à terra: imoralidade sexual, impureza, paixão, maus desejos, especialmente a ganância, que é uma idolatria. 6 Estas coisas é que provocam a ira de
Deus. 7 Foi assim que vós também procedestes
outrora, quando vivíeis nessas desordens.
8 Agora, porém, rejeitai tudo isto: ira, furor,
malvadeza, ultrajes, e não saia de vossa boca
nenhuma palavra indecente; 9 também não

▶ 2,6-15 Os fiéis estão intimamente unidos a Cristo; ***o que a Cristo coube, cabe aos fiéis, libertando-os***. • ***6 acolhestes***...: outra trd.: ***recebestes o Cristo Jesus como (o) Senhor***... • ***7*** ᵃEf 2,20; 3,17. • ***9*** ᵃ1,19. • ***10*** ᵃ1,16. • ***11 circuncisão de Cristo***, "cristã": não a circuncisão física de Jesus (cf. Lc 2,21), mas a "identidade" do novo povo de Deus em Cristo. • ***12*** ᵃRm 6,4. • ***13*** ᵃEf 2,1.5. • ***incircuncisão da carne*** = estado de não-judeu: antes, sendo pagãos, os colossenses não participavam das promessas salvíficas ligadas à "circuncisão" (= Israel). • ***15*** ᵃEf 1,21. • ***potestades,*** ᵃ1,16. • ***arrastando-os***: como prisioneiros no cortejo triunfal do vencedor. ▶ 2,16-23 O cristão, ***"morto para os elementos do mundo"***, não se ocupa com práticas ascéticas aparentemente humildes, na realidade porém inspiradas pelo orgulho. • ***17*** ᵃHb 8,5; 10,1. • ***17 o corpo***: ***a realidade*** (em oposição à ***sombra***, a aparente realidade que conhecemos, cf. Platão). • ***19*** ᵃEf 2,22; 4,16. • ***22*** ᵃIs 29,13ᵃ. • ***23 não têm nenhum***...: outra trd.: ***só servem para a satisfação da carne.*** ▶ 3,1-4 • ***1*** ᵃEf 2,6; Sl 110,1. • ***4 manifestar***: outra trd.: ***aparecer*** (4b: ***aparecereis***). ▶ 3,5-17 O ***fundamento do comportamento cristão*** é a comunhão com Cristo, que é tudo e está em todos os fiéis. • ***5*** ᵃMt 15,19; Rm 1,29s; Gl 5,19s. • ***8*** ᵃEf 4,31. • ***9*** ᵃEf 4,22-24.

a

mintais uns aos outros, pois já vos despojastes
do homem velho e da sua maneira de agir 10e
vos revestistes do homem novo, o qual vai sen-
do sempre renovado à imagem do seu criador,
a fim de alcançar um conhecimento cada vez
mais perfeito. 11Aí não se faz mais distinção
entre grego e judeu, circunciso e incircunciso,
bárbaro, cita, escravo, livre, porque agora o que
conta é Cristo, que é tudo e está em todos.
12Portanto, como eleitos de Deus, santos e
amados, vesti-vos com sentimentos de com-
paixão, com bondade, humildade, mansidão,
paciência; 13suportai-vos uns aos outros e,
se um tiver motivo de queixa contra o ou-
tro, perdoai-vos mutuamente. Como o Se-
nhor vos perdoou, fazei assim também vós.
14Sobretudo, revesti-vos do amor, que une a
todos na perfeição. 15Reine em vossos cora-
ções a paz de Cristo, para a qual também
fostes chamados em um só corpo. E sede
agradecidos.
16Que a palavra de Cristo habite em vós com
abundância. Com toda a sabedoria, instruí-
vos e aconselhai-vos uns aos outros. Movidos
pela graça, cantai a Deus, em vossos corações,
com salmos, hinos e cânticos inspirados pelo
Espírito. 17E tudo o que disserdes ou fizerdes,
que seja sempre no nome do Senhor Jesus,
por ele dando graças a Deus Pai.

[Regras para a família]

18Mulheres, sede submissas a vossos mari-
dos, como convém no Senhor. 19Maridos, amai
vossas esposas e não sejais ásperos com elas.
20Filhos, obedecei em tudo aos vossos pais, pois
isto agrada ao Senhor. 21Pais, não irriteis vos-
sos filhos, para que eles não percam o ânimo.
22Escravos, obedecei em tudo aos vossos se-
nhores daqui da terra, não servindo apenas
diante dos olhos, como quem procura agradar
a seres humanos. Obedecei-lhes com simplici-
dade de coração, no temor do Senhor. 23Tudo
que fizerdes, fazei-o de coração, como para o
Senhor e não para os homens, 24sabendo que é
o Senhor que vos recompensará, fazendo-vos
seus herdeiros. Ao Cristo e Senhor é que es-
tais servindo. 25Quem cometer injustiça rece-
berá a paga devida, sem distinção de pessoas.
4 1Senhores, tratai com justiça e eqüidade
os vossos escravos, sabendo que vós tam-
bém tendes um "Senhor" no céu.

[Exortações: oração e vigilância]

2Perseverai na oração, mantendo-vos, por
ela, vigilantes na ação de graças. 3Ao mesmo
tempo, orai também por nós, pedindo a Deus
que abra uma porta para a nossa pregação, a
fim de podermos anunciar o mistério de Cristo.
Por causa dele, aliás, fui lançado na prisão.
4Obtende-me que eu o manifeste, falando dele
como devo. 5Tratai com sabedoria os que não
são da comunidade, aproveitando bem o mo-
mento. 6Que vossa conversa seja sempre agra-
dável, com uma pitada de sal, de modo que
saibais responder a cada um como convém.

[Informações pessoais e saudações]

7Sobre a minha situação vos informará
Tíquico, o amado irmão e fiel servidor, meu
companheiro de serviço no Senhor. 8Eu vo-lo
envio expressamente para vos dar notícias e
para vos reconfortar. 9Vai com ele Onésimo,
o irmão amado e fiel, que é da vossa comuni-
dade. Os dois vos informarão de tudo o que
se passa por aqui.
10Saúda-vos Aristarco, meu companheiro de
prisão, e Marcos, primo de Barnabé. A respei-
to de Marcos recebestes instruções. Se ele for
ter convosco, acolhei-o. 11Também Jesus, cha-
mado Justo, vos saúda. Dentre os judeus, so-
mente estes três trabalham comigo pelo reino
de Deus. Eles têm sido para mim motivo de
consolo. 12Saúda-vos Epafras, que é da vossa
comunidade, servo do Cristo Jesus sempre a
lutar por vós, em suas orações, para que este-
jais firmes na perfeição e inteiramente dedica-
dos a toda a vontade de Deus. 13Dou testemu-
nho de que ele muito se afadiga por vós e
pelos irmãos de Laodicéia e pelos de Hierápo-
lis. 14Saúdam-vos, enfim, Lucas, o querido
médico, e Demas.

• ***10*** >Gn 1,26s. • ***11*** >Gl 3,28. • ***12*** >Ef 4,32. • ***14*** >Ef 4,3s. • ***une a todos na perfeição***: lit: ***é o vínculo da perfeição*** (ou: ***perfeito***); var.: ***o laço da unidade***. • ***15*** >Rm 12,5 • ***16*** >Ef 5,19. ▸ **3,18–4,1** >Ef 5,22–6,9; 1Pd 2,18–3,7. • ***25*** >Rm 2,11. • ***C. 4,1*** Jogo de palavras com "senhor" no v. 1b. ▸ **4,2-6** • ***2*** >Ef 6,18s. ▸ **4,7-18** ***Troca de correspondência entre as igrejas***. • ***7*** >Ef 6,21s. • ***9*** >Fm 10. • ***12*** >1,7. • ***14*** >2Tm 4,11.

[15]Saudai, por mim, os irmãos de Laodicéia,
especialmente Ninfa e a igreja que se reúne
em sua casa. [16]E assim que esta carta for lida
na vossa comunidade, fazei que seja lida tam-
bém na igreja de Laodicéia; e vós também,
fazei a leitura da carta vinda de Laodicéia.
[17]Por fim, dizei a Arquipo: "Considera aten-
tamente o ministério que recebeste no Senhor,
a fim de o desempenhares bem".
[18]Esta saudação, eu, Paulo, a escrevo de
próprio punho. Lembrai-vos de minhas cor-
rentes. A graça esteja convosco!

d

• **18** >1Cor 16,21; Ef 3,1.

1 TESSALONICENSES

A Primeira Carta aos Tessalonicenses (1Ts) é o mais antigo escrito do Novo Testamento. ***Paulo escreveu esta carta à igreja de Tessalônica, que ele fundou, acompanhado por Timóteo, na segunda viagem missionária, por volta de 50 dC. Paulo teve de seguir para Atenas (At 17,1-9) e, de lá, enviou Timóteo para ver como estava a jovem comunidade. Reencontrou Timóteo de volta em Corinto, e em reação às suas notícias escreveu esta carta com orientações para a comunidade de Tessalônica. É uma verdadeira carta pastoral: o pastor fala, a distância, com seu rebanho, para fortalecê-lo em sua caminhada.***

Conteúdo geral

1,1	1,2-3,12	4,1-5,22	5,23-28
Saudação	Grata recordação da fundação e da consolidação da comunidade	• 4,1-12: Exortação à vida santa • 4,13-18: A esperança dos cristãos • 5,1-11: Instruções a respeito da nova vinda de Cristo • 5,12-22: Instruções para a vida da comunidade	Final e bênção

Temas específicos

– Podemos, hoje, destacar o que esta carta ensina a respeito da pregação do Evangelho ***aos povos*** fora do judaísmo ***(1,2-10), a respeito da*** palavra de Deus ***(2,13) e da*** santificação da vida ***(4,1-12).***

– De modo especial, merecem atenção suas orientações a respeito do significado e das conseqüências na vida da expectativa da "parusia" ou volta do Senhor ***(4,13–5,10). Em contraste com a inquietude que este tema geralmente suscita, Paulo ensina total serenidade. Os fiéis, esperando a volta de Cristo para breve, não precisam preocupar-se com a sorte dos que já morreram: eles ressuscitarão e precederão aqueles que ainda estiverem com vida – tal o próprio Paulo – ao encontro do Senhor. O que importa é viver de tal modo que o reencontro com o Senhor seja uma alegria!***

[Saudação e ação de graças]

1Ts

1 [1]Paulo, Silvano e Timóteo, à igreja dos
tessalonicenses reunida em Deus Pai e no
Senhor Jesus Cristo: para vós, graça e paz!
[2]Damos sempre graças a Deus por todos
vós, lembrando-nos de vós em nossas ora-
ções. Continuamente, [3]diante de nosso Deus
e Pai, lembramo-nos da ação de vossa fé,
do esforço de vosso amor e da constância
de vossa esperança em nosso Senhor Jesus
Cristo.

[A fé dos tessalonicenses]

[4]Sabemos, irmãos amados por Deus, que
sois dos seus escolhidos, [5]pois o nosso anún-
cio do evangelho aconteceu entre vós não só
com discurso, mas com poder, com Espírito
Santo e com muita força de persuasão. Bem
sabeis como ocorreu a nossa permanência
entre vós, para o vosso bem.
[6]Tanto assim que vos tornastes imitadores
nossos e do Senhor, acolhendo a Palavra em
meio a muita tribulação e, no entanto, com
a alegria que vem do Espírito Santo. [7]Assim
vos tornastes um modelo para todos os fiéis
da Macedônia e da Acaia. [8]Na verdade, par-
tindo de vós, a palavra do Senhor não ecoou
somente na Macedônia e na Acaia, mas a
vossa fé em Deus se propagou tão bem, por
toda parte, que mais não precisamos falar.
[9]Pois todos contam como fomos recebidos
por vós e como, virando as costas aos ídolos,
vos voltastes para o Deus vivo e verdadeiro
e vos pusestes ao seu serviço, [10]na espera do
seu Filho, Jesus, que ele ressuscitou dentre
os mortos e que virá dos céus para nos arran-
car da ira que vem vindo.

▸1,1-3 • ***1*** ▸2Ts 1,1 • ***Silvano*** = Silas (At 15,22). • ***2*** ▸2Ts 1,3. ▸1,4-12 A fé da comunidade é ***alegria para o apóstolo***. • ***4*** ▸2Ts 2,13. • ***7*** ▸Fl 3,17. • ***9*** ▸At 14,15; Jo 17,3. • ***10*** ▸At 17,31; Tt 2,13.

[O ministério de Paulo em Tessalônica]

2 [1]Irmãos, vós bem sabeis que a nossa che
gada entre vós não foi sem fruto. [2]Pelo
contrário: embora, pouco antes, tivéssemos
sofrido maus tratos e ultrajes em Filipos, como
é de vosso conhecimento, o nosso Deus nos
deu coragem e segurança para vos anunciar
seu evangelho, em meio a muitas lutas. [3]Pois
a nossa exortação não vinha de ilusão ou más
intenções, nem acompanhada de astúcia. [4]Mas
Deus nos examinou e aprovou para nos con-
fiar o evangelho, e é assim que falamos, não
para agradar a seres humanos, mas a Deus,
que examina os nossos corações. [5]Aliás, sabeis
muito bem que nunca bajulamos ninguém,
nem fomos movidos por alguma ambição dis-
farçada – Deus é testemunha. [6]Também não
buscamos glória humana, nem junto de vós
nem junto de outros, [7]embora, como apóstolos
de Cristo, pudéssemos fazer valer a nossa au-
toridade. Entretanto, nos tornamos pequenos
no meio de vós. Imaginai uma mãe acalentan-
do os seus filhinhos, [8]assim a nossa afeição
por vós. Estávamos dispostos, não só a comu-
nicar-vos o evangelho de Deus, mas a dar-
vos nossa própria vida, tão caros vos tínheis
tornado a nós! [9]Irmãos, certamente vos lem-
brais dos nossos trabalhos e fadigas. Foi traba-
lhando noite e dia, para não sermos pesados
a nenhum de vós, que proclamamos entre vós
o evangelho de Deus. [10]Vós sois testemunhas
– e Deus também – de que sempre vos trata-
mos com religioso respeito, com justiça e com
toda a distinção a vós que acreditais. [11]Sabeis
também que, como um pai faz com seus fi-
lhos, [12]nós exortamos e encorajamos e apela-
mos a todos e a cada um de vós, para que
leveis uma vida digna de Deus, que vos cha-
ma para o seu reino e glória.

[A recepção da Palavra pela comunidade]

[13]Agradecemos a Deus sem cessar, porque,
ao receberdes a palavra de Deus que ouvistes
de nós, vós a recebestes não como palavra
humana, mas como o que ela de fato é: pala-
vra de Deus, que age em vós que acreditais.
[14]De fato, irmãos, vos tornastes imitadores das
igrejas de Deus que vivem na Judéia no Cristo
Jesus, pois vós também sofrestes da parte de
vossos compatriotas o que elas sofreram da
parte dos judeus ali. [15]Estes mataram o Senhor
Jesus, como mataram os profetas e como tam-
bém perseguiram a nós; não procuram agra-
dar a Deus e são inimigos de todos. [16]Impe-
dem-nos de pregar aos pagãos para que se-
jam salvos, e, assim, vão sempre completando
a medida dos seus pecados. Mas a ira de Deus
está prestes a cair sobre eles.

[A visita impedida]

[17]Quanto a nós, irmãos, longe de vós por
pouco tempo – longe da vista, não do cora-
ção –, redobramos os esforços para ir ver-vos,
pois estávamos com muita saudade. [18]Sim,
quisemos fazer-vos uma visita – eu, Paulo –,
por mais de uma vez, mas Satanás nos impe-
diu. [19]Na verdade, qual é a nossa esperança, a
nossa alegria ou a nossa coroa de glória dian-
te de nosso Senhor Jesus, no dia da sua vinda,
a não ser vós? [20]Sem dúvida, vós sois a nossa
glória e a nossa alegria.

[Envio e relatório de Timóteo]

3 [1]Afinal, não mais suportando a falta de
notícias vossas, resolvemos ficar sozinhos
em Atenas, [2]e enviamos Timóteo, irmão nosso
e colaborador de Deus na pregação do evan-
gelho de Cristo, para vos confirmar e encora-
jar na vossa fé. [3]E isto, para que ninguém fique
abalado em meio às tribulações presentes.
Aliás, vós mesmos sabeis que somos destina-
dos a esses sofrimentos [4]e, quando estávamos
entre vós, vos predizíamos que iríamos ter
dificuldades, como de fato aconteceu, bem o
sabeis. [5]É por isso que, não mais suportando
a demora, mandei colher notícias da vossa fé,
receando que o Tentador vos tivesse tentado e
que o nosso trabalho tivesse sido em vão.
[6]Agora, Timóteo acaba de chegar daí, da
vossa comunidade, trazendo boas novas sobre

1Ts

▸ 2,1-12 "***Trabalhando noite e dia***, para não sermos pesados a nenhum de vós" (v. 9). • ***4*** *Jr 11,20. • ***7*** ***pequenos***: var.: ***brandos.*** • ***9*** *At 20,34; 1Cor 4,12; 9,12-18. • ***11*** *1Cor 4,15. • ***12*** *Ef 4,1; Fl 1,27; 2Ts 1,5; 1Pd 5,10. • ***chama***: var.: ***chamou.*** ▸ 2,13-17 "não como palavra humana, mas como ***o que ela de fato é: palavra de Deus***" (v. 13). • ***13*** *Hb 4,2 ; Gl 1,11s; 2Ts 2,13s. • ***15*** *Mt 23,31s; At 2,23; 7,52; Rm 11,28. • ***16*** *Mt 23,13; Gn 15,16; Dn 8,23. • ***está... p. cair***: lit.: ***no fim despontou.*** ▸ 3,1-10 "Não mais suportando a falta de notícias vossas..." (v. 1). • ***1*** *At 17,14s • **3**,1 Paulo e Silvano. • ***3*** *2Tm 3,12; 2Ts 1,4. • ***6*** *At 18,5.

vossa fé e vosso amor, e dizendo também que
guardais sempre de nós uma boa lembrança e
que tendes um vivo desejo de nos rever, do
mesmo modo que nós desejamos muito re-
ver-vos. 7Assim, irmãos, em razão da vossa
fé, ficamos reconfortados a vosso respeito,
em toda a nossa angústia e tribulação. 8Agora
revivemos, já que estais firmes no Senhor.
9Como poderíamos agradecer a Deus, a vos-
so respeito, por toda a alegria que por causa
de vós experimentamos diante do nosso Deus?
10Noite e dia pedimos-lhe, com toda a insis-
tência, nos seja dado ver novamente vossos
rostos e poder completar o que ainda falta à
vossa fé.

[Votos de bênção]

11Queira o próprio Deus, nosso Pai, e nosso
Senhor Jesus, facilitar o nosso caminho até
vós. 12Quanto a vós, o Senhor vos faça cres-
cer abundantemente no amor de uns para com
os outros e para com todos, à semelhança de
nosso amor para convosco. 13Que ele confir-
me os vossos corações numa santidade
irrepreensível, diante de Deus, nosso Pai, por
ocasião da vinda do nosso Senhor Jesus, com
todos os seus santos.

[Exortação para a vida cristã]

4 1Enfim, irmãos, nós vos pedimos e exor-
tamos, no Senhor Jesus, que progridais
sempre mais no modo de proceder para agra-
dar a Deus. Vós o aprendestes de nós, e já o
praticais. Oxalá continueis progredindo cada
vez mais. 2Sabeis quais são as normas que
vos temos dado da parte do Senhor Jesus.
3A vontade de Deus é que sejais santos e
que vos afasteis da imoralidade sexual. 4Sai-
ba cada um de vós viver seu matrimônio com
santidade e com honra, 5sem se deixar levar
pelas paixões, como fazem os pagãos que
não conhecem a Deus. 6Neste assunto, nin-
guém prejudique ou lese o irmão, pois o Se-
nhor é vingador de todas estas coisas, como
já vos dissemos e atestamos. 7Deus não nos
chamou para a impureza, mas para a santi-
dade. 8Portanto, quem rejeita esta instrução
não é a um homem que está rejeitando, mas
ao próprio Deus, que vos dá também o seu
Espírito Santo.

[O amor fraterno. O trabalho]

9A respeito do amor fraterno, não é preciso
que vos escrevamos, porque vós mesmos
aprendestes de Deus a vos amar uns aos cu-
tros. 10Aliás, já tendes praticado este amor para
com todos os irmãos em toda a Macedônia.
Por isso, contentamo-nos em vos exortar, ir-
mãos, a fazer novos progressos. 11Que vos em-
penheis em viver tranqüilos, ocupando-vos
dos vossos próprios negócios e trabalhando
com as próprias mãos, como vos ordenamos.
12Assim, estareis levando uma vida digna aos
olhos dos que não são da comunidade, e não
tereis necessidade de ninguém.

[Os falecidos, na vinda do Senhor]

13Irmãos, não queremos deixar-vos na ig-
norância a respeito dos mortos, para que não
fiqueis tristes como os outros, que não têm
esperança. 14Com efeito, se cremos que Jesus
morreu e ressuscitou, cremos também que
Deus, por meio de Jesus, levará com ele os
que adormeceram. 15Eis o que temos a vos
dizer, de acordo com a palavra do Senhor:
nós, os vivos, que ficarmos em vida até a
vinda do Senhor, não passaremos à frente
dos que tiverem morrido. 16Pois o Senhor
mesmo, à voz do arcanjo e ao som da trom-
beta de Deus, descerá do céu. E então ressus-
citarão, em primeiro lugar, os que morreram
em Cristo; 17depois, nós, os vivos, que ainda
estivermos em vida, seremos arrebatados,
junto com eles, sobre as nuvens, ao encontro
do Senhor, nos ares. E, assim, estaremos
sempre com o Senhor. 18Reconfortai-vos,
pois, uns aos outros com estas palavras.

1Ts

• **7** ^2Ts 1,4. ▸3,11-13 • **13** ^5,23; 2Ts 1,7.10. ▸4,1-8 "A vontade de Deus é ***que sejais santos***" (v. 3) A vocação de pertencer a Deus em J. Cristo. • **3** ***santos***: lit.: ***a vossa santificação***. • **4** ***viver seu matrimônio***: lit.: ***adquirir/ possuir seu (próprio) vaso*** (= corpo ou pessoa; muitas vezes: esposa); outras trds.: ***contratar matrimônio/ tratar a própria esposa/ controlar o próprio corpo***. • ***honra***, ou: ***respeito***. • **5** ^Jr 10,25; Sl 79,6. • **6** ^Sl 94,1. • ***vingador***, ou: ***justiceiro/vindicador***. • **7** ^2Ts 2,13s. • **8** ^Ez 36,27; 37,14. ▸4,9-12. ▸4,13-18 Os irmãos que já morreram ***ressuscitarão para a vinda do Senhor***. ^2Ts 2,1-12. • **14** ^1Cor 15,3s.20s. • **15** ^1Cor 15,23.51s;

[Vinda inesperada. Vigilância]

5 [1]Quanto aos tempos e momentos, irmãos, não precisais que vos escrevamos.
[2]Vós mesmos sabeis perfeitamente que o dia
do Senhor vem como um ladrão, durante a
noite. [3]Quando todo o mundo estiver dizen-
do: "Paz e segurança", então, de repente, cai-
rá sobre eles a ruína, como as dores sobre a
mulher grávida. E não conseguirão escapar.
[4]Mas vós, irmãos, não estais nas trevas, de
modo que esse dia vos surpreenda como um
ladrão. [5]Vós todos sois filhos da luz e filhos
do dia. Não somos da noite nem das trevas.
[6]Portanto, não durmamos, como os outros,
mas vigiemos e sejamos sóbrios.
[7]Aqueles que dormem, é de noite que dor-
mem; e aqueles que se embriagam, é de noite
que se embriagam. [8]Mas, nós, que somos do
dia, estejamos sóbrios e re***vestidos com a
couraça*** da fé e do amor, tendo a esperança
da ***salvação como capacete***. [9]Deus não nos
destinou para a ira, mas para alcançarmos
a salvação por nosso Senhor Jesus Cristo.
[10]Ele morreu por nós, para que, acordados
ou dormindo, vivamos unidos a ele. [11]Por
isso, confortai-vos e edificai-vos uns aos outros, como aliás já fazeis.

[Instruções para a comunidade]

[12]Pedimo-vos, irmãos, que tenhais toda a
consideração para com aqueles que se afadi-
gam entre vós e, no Senhor, vos presidem e
admoestam. [13]Cercai-os de estima e de extre-
mado amor, em razão do seu trabalho. Conser-
vai a paz entre vós. [14]Pedimo-vos, irmãos: cha-
mai a atenção dos que levam vida desorde-
nada, animai os tímidos, sustentai os fracos,
sede pacientes para com todos. [15]Tomai cui-
dado para que ninguém retribua o mal com o
mal, mas procurai sempre o bem entre vós e
para com todos.
[16]Estai sempre alegres. [17]Orai continuamen-
te. [18]Dai graças, em toda e qualquer situação,
porque esta é a vontade de Deus, no Cristo
Jesus, a vosso respeito.
[19]Não apagueis o Espírito, [20]não desprezeis
os dons de profecia, [21]mas examinai tudo e
guardai o que for bom.
[22]Afastai-vos de toda espécie de mal.

[Bênção e saudação finais]

[23]Que o próprio Deus da paz vos santifique
inteiramente, e que todo o vosso ser – o espíri-
to, a alma e o corpo – seja guardado irrepren-
sível para a vinda de nosso Senhor Jesus
Cristo! [24]Aquele que vos chama é fiel, ele
mesmo fará isto.
[25]Irmãos, orai por nós.
[26]Saudai todos os irmãos com o beijo santo.
[27]Pelo Senhor, prometei-me que esta carta seja
lida a todos os irmãos.
[28]A graça de nosso Senhor Jesus Cristo este-
ja convosco!

1Ts

Jo 17,24. ▶ 5,1-11 • ***2*** >Mt 24,43; Lc 12,39; 2Pd 3,10; Ap 3,3; 16,15. • ***3*** >Mt 24,38s; Lc 21,34s. • ***paz e segurança*** = a ideologia do Império Romano. • ***6*** >Rm 13,11s. • ***8*** >***Is 59,17***; Sb 5,18s; Ef 6,14-17. • ***9*** >2Ts 2,14. • ***10*** >4,14; Rm 14,8s. • ***acordados ou dormindo*** = em vida ou já falecidos. ▶ 5,12-22 ***"Não apagueis o Espírito"*** (v. 19). • ***13*** >1Cor 16,15s. • ***15*** >Pr 20,22; Rm 12,17; 1Pd 3,9. • ***17*** >Lc 18,1; Rm 12,12; Ef 6,18; Cl 4,2. • ***20 dons de profecia***, outra trd.: ***profecias*** (>2Pd 1,19-21). • ***21*** >1 Jo 4,1. • ***22*** >Jó 1,1.8; 2,3. ▶ 5,23-28 • ***24*** >1Cor 1,9; 2Ts 3,3. • ***25*** >2Ts 3,1. • ***26*** >Rm 16,16. • ***27*** >Cl 4,16. • ***prometei-me***, lit.: ***conjuro-vos.***

2 TESSALONICENSES

A Segunda Carta aos Tessalonicenses (2Ts) surgiu numa situação menos conhecida que a primeira (cf. Intr. a 1Ts***). Tem a intenção de corrigir certas opiniões errôneas, sobretudo a que ensina que não vale mais a pena esforçar-se na vida do dia-a-dia. porque a Parusia ou volta de Cristo está para acontecer. Para responder a essas opiniões enlouquecidas, o autor – provavelmente um discípulo de Paulo – descreve, à maneira dos "apocalipses" judaicos, em linguagem altamente simbólica, as coisas que devem acontecer antes que a parusia se realize (cf.*** Intr. ao Apocalipse***).***

Conteúdo geral

1,1-12	2,1-12	2,13-3,15	3,16-18
Saudação e oração pelos tessalonicenses.	O que deve ainda acontecer: o anticristo, o impedimento, a destruição do anticristo.	Exortação: fidelidade ao ensinamento e refutação daqueles que se neguem ao trabalho cotidiano.	Final e bênção

Temas específicos

– Na perspectiva da vinda de Cristo, o cristão ***não pode deixar de se empenhar na fé e na responsabilidade do dia-a-dia*** – um antídoto contra o fanatismo apocalíptico. É no empenho do dia-a-dia que se verifica a preparação para o reencontro definitivo com Cristo.

[Saudação]

1 [1]Paulo, Silvano e Timóteo à igreja dos
tessalonicenses reunida em Deus, nosso
Pai, e no Senhor Jesus Cristo: [2]para vós, gra-
ça e paz da parte de Deus Pai e do Senhor
Jesus Cristo.

[Ação de graças e súplica]

2Ts

[3]Irmãos, devemos agradecer sempre a Deus
a vosso respeito. O que é muito justo, pois a
vossa fé tem feito grandes progressos, como
também a caridade de uns pelos outros cres-
ceu muito em cada um de vós. [4]Assim, nós
mesmos somos levados a gloriar-nos de vós,
nas igrejas de Deus, por causa da vossa cons-
tância e da vossa fé, em meio a todas as per-
seguições e tribulações que suportais. [5]Elas
são sinal do justo juízo de Deus, pois, por
elas, vos tornais dignos do reino de Deus, pelo
qual vós também sofreis. [6]De fato, é justo
diante de Deus que os vossos atribuladores
recebam tribulações como retribuição [7]e que
vós, os atribulados, recebais como recompen-
sa o descanso conosco. Isto vai acontecer,
quando se revelar o Senhor Jesus vindo do
céu com os anjos do seu poder, [8]***num fogo
chamejante, para punir aqueles que não co-
nhecem a Deus*** e os que não obedecem ao
Evangelho de nosso Senhor Jesus. [9]Eles se-
rão punidos com a ruína eterna, ***longe da face
do Senhor e da glória do seu poder***, [10]quando
ele vier, naquele dia, para ser glorificado nos
seus santos e para ser admirado em todos os
que tiverem crido. Ora, vós acreditastes no
testemunho que demos diante de vós.
[11]Eis por que não cessamos de orar por vós,
para que o nosso Deus vos faça dignos do seu
chamado e, por seu poder, vos leve a realizar
todo o bem que desejais fazer e a obra da vossa
fé. [12]Assim, o Nome de nosso Senhor Jesus
Cristo será glorificado em vós, e vós sereis
glorificados nele, segundo a graça do nosso
Deus e do Senhor**x** Jesus Cristo.

[A parusia]

2 [1]Quanto à vinda de nosso Senhor Jesus
Cristo e à nossa reunião junto dele, nós

▶ **1,1-2** • ***1*** >1Ts 1,1. • ***2*** >Rm 1,7. ▶ **1,3-12** Pelas ***tribulações***, chegamos à glória junto do Senhor. • ***3*** >1Ts 1,2. • ***4*** >Mc 4,17. • ***5-10*** >Rm 2,6-11. • ***5*** >Fl 1,28. • ***7*** >1Ts 3,13; 4,16. • ***8*** >Ex 3,2; ***Is 66,4.15; Jr 10,25; Sl 79,6.*** • ***9*** >***Is 2,10.19.21c.*** • ***10*** >Is 2,11.17; Sl 89,8. • ***12*** >Is 24,15; 66,5; Ml 1,11. ▶ **2,1-12** ***Tema central*** da

vos pedimos, irmãos, [2]que não vos deixeis
abalar, assim tão depressa, em vossas convic-
ções, nem vos alarmeis com alguma pretensa
revelação do Espírito ou alguma instrução
ou carta atribuída a nós e que desse a enten-
der que o dia do Senhor já está chegando.
[3]Que ninguém vos iluda de nenhum modo.
É preciso que, primeiro, venha a apostasia e
se revele o Iníquo, destinado à perdição, [4]o
Adversário, aquele que se levanta contra tudo
o que se chama deus ou que se adora, a ponto
de se assentar no Santuário de Deus, procla-
mando-se deus.
[5]Acaso não vos lembrais que eu já vos dizia
essas coisas, quando ainda estava entre vós?
[6]E sabeis o que atualmente retém o Adversá-
rio, de maneira que ele se revele somente na
hora devida. [7]Pois o mistério da iniqüidade
já está em ação. Basta que o obstáculo atual
seja afastado.
[8]Então, ele se revelará, o Iníquo, que o Se-
nhor Jesus ***matará com o sopro de sua boca***
e destruirá com a manifestação da sua vinda.
[9]Ora, a vinda do Iníquo se dará pela ação do
Satanás, com toda espécie de milagres e sinais
e prodígios enganadores, [10]e com todas as se-
duções da iniqüidade para aqueles que estão
a se perder, por não terem acolhido o amor da
verdade que os teria salvo. [11]Por isso, Deus
lhes envia uma força que os extravia, fazendo-
os crer na mentira, [12]de modo que sejam con-
denados todos aqueles que não creram na
verdade, mas se compraziam na iniqüidade.

[Exortação e voto de bênção]

[13]Quanto a nós, devemos continuamente dar
graças a Deus a vosso respeito, irmãos ama-
dos no Senhor, porque Deus vos escolheu,
desde o começo, para serdes salvos pelo Es-
pírito que santifica e pela fé na verdade.
[14]Deus vos chamou também, pela nossa pre-
gação do evangelho, para alcançardes a gló-
ria de nosso Senhor Jesus Cristo.
[15]Portanto, irmãos, ficai firmes e guardai
cuidadosamente os ensinamentos que vos
transmitimos, de viva voz ou por carta. [16]O
próprio nosso Senhor Jesus Cristo e Deus,
nosso Pai, que, na sua graça, nos amou e nos
deu uma consolação eterna e uma feliz espe-
rança, [17]confortem vossos corações e vos con-
firmem em tudo que fazeis ou dizeis de bom.

[Pedido de oração]

3 [1]Quanto ao mais, irmãos, orai por nós,
para que a palavra do Senhor se espalhe ra-
pidamente e seja glorificada como é entre vós.
[2]Orai também para que fiquemos livres das
pessoas importunas e más, pois nem todos têm
a fé. [3]Mas o Senhor é fiel: ele vos confirmará
e vos guardará do maligno. [4]Quanto a vós,
estamos certos no Senhor de que estais fazendo
e continuareis fazendo o que ordenamos. [5]E
que o Senhor dirija os vossos corações para o
amor de Deus e para a constância de Cristo.

[Admoestação contra a ociosidade]

[6]Ordenamo-vos, irmãos, em nome de nosso
Senhor Jesus Cristo, que eviteis todo irmão que
leve uma vida desordenada e contrária à tradi-
ção que de nós recebestes. [7]Sabeis muito bem
como deveis imitar-nos, porque não vivemos
entre vós de maneira desordenada. [8]De nin-
guém recebemos de graça o pão que comemos.
Pelo contrário, enfrentamos um trabalho peno-
so e cansativo, de noite e de dia, para não ser-
mos pesados a nenhum de vós. [9]Não que não
tivéssemos esse direito, mas queríamos apre-
sentar-nos como um modelo a ser imitado.
[10]Com efeito, quando estávamos entre vós, de-
mos esta regra: "Quem não quer trabalhar tam-
bém não coma". [11]Ora, temos ouvido falar que,
entre vós, há alguns vivendo desordenada-

2Ts

---

carta: não ficar abalados diante de ***pretensas revelações***; a Parusia ainda se deixa esperar. ›1Ts 4,13-17. • ***2*** ›2,15; 3,17. • ***3*** ›1Tm 4,1; 1 Jo 2,18; 4,3. • ***o Iníquo... perdição***: lit: ***o homem da anomia*** (muitos mss.: ***do pecado***), ***o filho da perdição.*** • ***4*** › Ez 28,2. Cf. a estátua idolátrica no Santuário do templo de Jerusalém, Dn 11,31.36. • 7 ***mistério*** = realidade indizível. • ***iniqüidade***, ›v. 3. • ***obstáculo***, lit.: ***impedidor.*** • ***8*** ›***Is 11,4; Sl 33,6***[a]***; Jó 4,9***; Ap 19,15. • ***9*** ›Mt 24,24. • ***10 iniqüidade***, lit.: ›***injustiça.*** • ***11*** ›Rm 1,28; 2Tm 4,4. • ***iniqüidade***, ›nota v. 10. ▸ 2,13-17 • ***13*** ›1Ts 1,2; 2,13; Dt 33,12. • ***desde o começo***: var.: ***como primícias*** (cf. NV). • ***14*** ›1Ts 4,7; 5,9. • ***15*** ›1Cor 11,2; 2Ts 3,6. • ***16s*** ›1Ts 3,11-13. ▸ 3,1-5 ***"O Senhor é fiel"*** (v. 3). • ***1*** ›Cl 4,3; 1Ts 5,25. • ***3*** ›1Cor 10,13; 1Ts 5,24. ▸ 3,6-15 As especulações religiosas não devem ser pretexto para não trabalhar. ***"Não vos canseis de fazer o bem"*** (v. 13). • ***6*** ›1Ts 5,14. • ***7*** ›1Cor 11,1. • ***8*** ›1Cor 4,12; 1Ts 2,9. • ***9*** ›Mt 10,10; 1Cor 9,6.14; Fl 3,17 • De ser sustentados pelos fiéis. • ***11 intrometendo-se***, lit.:

mente, sem fazer nada, mas intrometendo-se
em tudo. 12 A essas pessoas ordenamos e exorta-
mos no Senhor Jesus Cristo que trabalhem tran-
qüilamente e, assim, comam o seu próprio pão.
13 E vós mesmos, irmãos, não vos canseis de
fazer o bem. 14 Se alguém não obedecer ao que
dizemos nesta carta, notai-o e, para sua con-
fusão, rompei relações com ele. 15 No entanto,
não o considereis como inimigo, mas adver-
ti-o como a um irmão.

[Bênção e saudação finais]

16 Que o Senhor da paz, ele próprio, vos dê
a paz, sempre e de toda maneira. O Senhor
esteja com todos vós.
17 A saudação é de meu próprio punho, Pau-
lo. É o sinal que distingue as minhas cartas,
é minha letra.
18 A graça de nosso Senhor Jesus Cristo es-
teja com todos vós.

2Ts

atuando ao redor, jogo de palavras com ***fazer***. • ***12*** ^1Ts 4,1. • ***14*** ^1Cor 5,9.11.
• ***15*** ^Mt 18,15-17. • ***16*** ^Rm 15,33. ▸ 3,16-18 • ***17*** ^1Cor 16,21. • ***18*** ^Rm 16,24.

1 TIMÓTEO

As "Cartas Pastorais"

As cartas a Timóteo (1-2Tm) e a Tito (Tt) têm em comum muitos traços que as distinguem das demais cartas paulinas. Não se dirigem a comunidades, mas a pessoas individuais, colabores e sucessores de Paulo em sua missão pastoral. São chamadas "cartas pastorais", porque – depois da partida dos fundadores – tratam da consolidação das comunidades mediante funções instituídas (bispos, presbíteros, diáconos, viúvas). Combatem as falsas doutrinas, principalmente do sincretismo judeu-helenista. A terminologia do anúncio (evangelização) cede lugar à terminologia da piedade/religiosidade e da conservação do "depósito" a ser transmitido.

Passou uma geração desde as outras cartas paulinas. Há quem pense que estas cartas foram escritas por um Paulo já velho (que então teria sido morto bem depois da data comumente aceita, 64/65 dC). Parece, porém, mais provável que algum discípulo as redigiu como "testamento espiritual" de Paulo. De qualquer modo, mostram a continuação, em novas circunstâncias, daquilo que Paulo iniciou.

A carta a Filêmon (Fm), por dirigir-se não a uma comunidade, mas a uma pessoa específica, foi incluída neste grupo, mas na realidade ela é bem anterior. É do próprio punho de Paulo e situa-se no mesmo contexto da carta aos Filipenses.

1 Timóteo

Timóteo se tornou colaborador de Paulo sendo ainda muito novo (1Tm 4,12). Paulo o menciona, com carinho, em suas primeiras cartas (1Ts 3,2; 2Cor 1,19; cf. At 17,14-15; 18,5; 20,4). É a este colaborador, de educação helenista, embora de mãe judaica (At 16,1-3), que Paulo confia seu "testamento espiritual".

Conteúdo geral

1,1-20	2,1-3,16	4,1-16	5,1-6,2	6,3-22
introdução geral: as falsas doutrinas, a vocação e a transmissão do legado a Timóteo	determinações diversas sobre a oração, a função do bispo, dos diáconos	os falsos mestres e suas doutrinas e como enfrentá-los	atitudes para com as diversas categorias de fiéis	admoestações finais contra as falsas doutrinas e a ganância

Temas específicos

– Guardar o que foi confiado: *Paulo guardou (e fez frutificar) o que o Senhor glorioso lhe tinha confiado. Agora pede a Timoteo guardar isso do mesmo modo. Não se trata de um depósito morto, mas de um investimento que, como num banco, deve produzir juros, frutos. O contrário são os que querem voltar atrás, reintroduzindo fúteis discussões sobre anjos e genealogias celestes e outras coisas do sincretismo judeu-helenista daquele tempo...*

– A religião como negócio: *1Tm 6,5 acusa os falsos mestres de fazer da piedade (religião) um bom negócio... De fato, a piedade é bom negócio, desde que vivida na pobreza e no desapego! Pois religião é confiar-se a Deus e doar-se, e não procurar um seguro de vida mediante ritos ou ofertas parecidos à magia ou à loteria... Também hoje.*

– A organização pastoral. *Há quem ache que esta carta "apaga o Espírito" com sua organização pastoral (caps. 2-3 e 5). Mas pode-se pensar também que ela cria um corpo para o espírito... Para guardar as referências iniciais de um movimento, depois que morreram as primeiras gerações, certa institucionalização é indispensável.*

[Saudação]

1 [1]Paulo, apóstolo do Cristo Jesus por or-
dem de Deus, nosso Salvador, e do Cris-
to Jesus, nossa esperança, [2]a Timóteo, meu
filho legítimo na fé: graça, misericórdia,
paz, da parte de Deus Pai e do Cristo Jesus,
nosso Senhor.

[Falsos mestres]

[3]Ao partir para a Macedônia, eu te pedi
que ficasses em Éfeso, para recomendares a
alguns que não ensinassem doutrinas dife-
rentes [4]nem dessem atenção a fábulas e ge-
nealogias intermináveis. Essas coisas provo-
cam antes longas discussões do que contri-
buem para a realização, na fé, do plano sal-
vífico de Deus. [5]Essa recomendação visava
promover o amor que nasce de um coração
puro, de uma boa consciência e de uma fé
sincera. [6]Por se terem afastado desta linha,
alguns se entregaram a um palavrório sem
sentido. [7]Pretendem ser mestres da Lei, mas
não entendem o que dizem, nem conhecem
as questões que defendem.

[Os que precisam de lei]

[8]Sabemos que a Lei é boa, contanto que
usemos dela como se deve. [9]De fato, a Lei
não é feita para o justo, mas para os indis-
ciplinados e rebeldes, para os irreligiosos e
pecadores, para os ímpios e mundanos, para
os que matam pai ou mãe e para os demais
assassinos, [10]para os dados à prostituição, os
sodomitas, os traficantes de escravos, os
mentirosos, os perjuros e para tudo o mais
que se opõe a sã doutrina, [11]a qual é confor-
me ao glorioso evangelho de Deus bendito,
a mim confiado!

1Tm

[Ação de graças pela vocação de apóstolo]

[12]Sou agradecido àquele que me deu for-
ças, Cristo Jesus, nosso Senhor, pela confiança
que teve em mim, colocando-me a seu servi-
ço, [13]a mim que, antes, blasfemava, perseguia
e agia com violência. Mas alcancei miseri-
córdia, porque agia por ignorância, não tendo
ainda a fé. [14]A graça de nosso Senhor mani-
festou-se copiosamente, junto com a fé e com
o amor que estão em Cristo Jesus.

[15]É digna de fé e de ser acolhida por todos
esta palavra: Cristo Jesus veio ao mundo para
salvar os pecadores, dos quais eu sou o pri-
meiro. [16]Mas alcancei misericórdia, para que
em mim, o primeiro dos pecadores, Jesus
Cristo mostrasse toda a sua paciência, fa-
zendo de mim um exemplo para todos os que
vão crer nele, em vista da vida eterna.

[17]Ao Rei dos séculos, Deus imortal, invi-
sível, único, honra e glória pelos séculos dos
séculos. Amém!

[Recomendação a Timóteo]

[18]Timóteo, meu filho, esta é a recomenda-
ção que te faço, de acordo com as profecias
proclamadas, outrora, a teu respeito: fortifi-
cado por elas, combate o nobre combate,
[19]com fé e boa consciência. Por terem repu-
diado a boa consciência, alguns naufraga-
ram na fé. [20]Entre estes estão Himeneu e Ale-
xandre. Entreguei-os a Satanás, para que
aprendam a não blasfemar.

[Sobre a oração]

2 [1]Antes de tudo, peço que se façam sú-
plicas, orações, intercessões, ação de
graças, por todas as pessoas, [2]pelos reis e
pelas autoridades em geral, para que possam
levar uma vida calma e tranqüila, com toda
a piedade e dignidade. [3]Isto é bom e agradá-
vel a Deus, nosso Salvador. [4]Ele quer que
todos sejam salvos e cheguem ao conheci-
mento da verdade. [5]Pois há um só Deus e
um só mediador entre Deus e a humanida-
de: o homem Cristo Jesus, [6]que se entregou
como resgate por todos. Este foi o seu teste-

▶ **1,1-2** • ***1*** ˃2,3; 4,10; Tt 1,3; 2,10; 3,4. ▶ **1,3-7** Não dar atenção a fábulas... • ***3*** ˃At 20,1. • ***4*** ˃4,7; Tt 1,14. • ***5*** ˃Gl 5,14. ▶ **1,8-11** A Lei judaica como tal não vale mais para os cristãos, mas ***as prescrições morais continuam válidas***. • ***8*** ˃Rm 7,12.16. • ***10*** ˃4,6; 6,3. • ***dados à prostituição***, ou: ***libertinos/devassos***. ▶ **1,12-17** "Alcancei misericórdia, para que em mim Jesus Cristo mostrasse toda a sua paciência" (v. 16). • ***13s*** ˃1Cor 15,9s; Gl 1,13-16. • ***15*** ˃Lc 19,10. • ***16*** ˃1Cor 15,10; Ef 3,1.7-9; Cl 1,24s. • paciência, ou: ***longanimidade/bondade***. • ***17*** ˃Rm 16,27; Ap 4,11; 7,12. ▶ **1,18-20** • ***18*** ˃4,14. Paulo aplica as profecias a Timóteo pessoalmente. • ***20*** ˃2Tm 2,17; 4,14; 1Cor 5,5. ▶ **2,1-7** Orar ***por todos***, inclusive as autoridades civis. • ***2 dignidade***: Vg/NV: ***castidade***. • ***3*** ˃1,1; 4,10; Tt 1,3; 2,10; 3,4. • ***6*** ˃Mt 20,28;

munho dado no tempo devido. 7Digo a verdade e não minto: para servir a esse testemunho fui constituído arauto e apóstolo, mestre dos pagãos na fé e na verdade.

[Homens e mulheres na assembléia]

8Quero, pois, que, em toda parte, os homens orem, erguendo mãos santas, sem ira nem contenda. 9Igualmente quero que as mulheres se vistam decentemente e se enfeitem com modéstia e bom senso. Nada de penteados complicados nem de jóias de ouro ou de pérola, nem de vestes luxuosas. 10Mas que se enfeitem com boas obras, como convém à mulheres que fazem questão de uma vida piedosa.

11Durante a instrução, a mulher fique escutando em silêncio, com toda a submissão. 12Não permito que a mulher ensine, nem que mande no homem. Ela fique em silêncio. 13Com efeito, Adão foi formado primeiro; Eva, depois. 14E não foi Adão que se deixou seduzir, mas a mulher é que foi seduzida e se tornou culpada de transgressão. 15No entanto, ela será salva pela geração de filhos, se, naturalmente, perseverar na fé, no amor e na santidade, unida à modéstia.

[O "bispo" (epíscopo)]

3 1É digna de fé esta palavra: se alguém aspira ao episcopado, está desejando um trabalho valioso. 2Pois é preciso que o bispo seja irrepreensível, casado uma só vez, sóbrio, ponderado, educado, hospitaleiro, apto para o ensino; 3que não seja dado ao vinho nem violento; pelo contrário, que seja manso, pacato, não cobiçoso; 4que dirija bem a própria casa e saiba manter os filhos na submissão, com toda a dignidade. (5Com efeito, quem não sabe governar a própria casa, como poderá cuidar da igreja de Deus?) 6Que não seja um neófito, para não acontecer que se ensoberbeça e incorra na mesma condenação que atingiu o diabo. 7É preciso que ele receba testemunho favorável dos que não pertencem à comunidade, para que não venha a cair em descrédito e no laço do diabo.

[Os diáconos]

8Os diáconos, igualmente, devem ser pessoas decentes, homens de palavra, não viciados no vinho nem afeitos a lucros torpes. 9Saibam guardar o mistério da fé graças a uma consciência pura. 10Será preciso, primeiro, examiná-los; depois, caso não haja nada a censurar-lhes, é que assumirão as funções de diácono. 11Suas esposas também sejam honestas, não maldizentes, sóbrias, fiéis em tudo. 12Os diáconos sejam casados uma só vez, eduquem bem seus filhos e saibam dirigir sua própria casa. 13Os que tiverem exercido bem a sua função alcançarão para si uma posição honrosa e se sentirão muito seguros na fé que têm no Cristo Jesus.

[O procedimento na comunidade]

14Escrevo-te estas coisas, embora espere ir logo ter contigo. 15Caso, porém, eu demore, já estarás sabendo como deves proceder na casa de Deus, que é a igreja de Deus vivo, coluna e fundamento da verdade. 16Como nós todos reconhecemos e professamos, é grande o mistério da piedade:

Ele foi manifestado na carne,
justificado pelo Espírito,
contemplado pelos anjos,
proclamado entre as nações,
acreditado no mundo,
arrebatado na glória.

1Tm

Mc 10,45; Gl 1,4; Tt 2,14. • **7** ^Gl 2,7; Ef 3,1; Cl 1,25-29. ▸2,8-15 • **8** ^1Rd 3,7. • **9** ^1Rd 3,1-4. • **10** *(fazem) questão*, lit.: ***profissão***. • **11** ^1Cor 14,33-35. • **13** ^Gn 2,7.22. • **14** ^Gn 3,13. ▸3,1-7 Nas igrejas por ele fundadas, Paulo nomeou "visitadores" (epíscopos, ***bispos***) para continuar o que ele havia iniciado. ^Tt 1,6s. • **1** ***É digna... palavra***: algs. juntam a 2,15, iniciando novo cap. com: ***Se alguém...*** • ***episcopado*** = supervisão-presidência da comunidade. • **2** ^1Rd 5,3. • ***casado uma só vez***: lit.: ***esposo de uma só mulher***. Parece excluir novo casamento, como no caso das viúvas instituídas, ^5,12. Outra interpretação: ***esposo fiel*** ou ***exemplar (monógamo)***. • **4** ^nota 2,2. ▸3,8-13 Os ***diáconos*** devem assistir os bispos e atender as necessidades das comunidades em geral. • **8** ***homens de palavra***, lit.: ***não de palavra dupla***. • **11** ***Suas esposas***, lit.: ***As mulheres***. • **12** Cf. nota v. 2. ▸3,14-16 A comunidade é chamada "casa (= família) de Deus". • **16** Nas Cartas Pastorais destaca-se a ***piedade*** (virtude muito estimada entre os gregos e romanos), incluindo a fé, o culto e o comportamento reto e justo. • ***Ele*** = Cristo (inicia citação de um hino dos

[Abusos: sinais dos últimos tempos]

4 [1]O Espírito diz claramente que, nos ú-
timos tempos, alguns renegarão a fé e
se apegarão a embusteiros e a doutrinas dia-
bólicas, [2]deixando-se iludir por pessoas fal-
sas e mentirosas, com a consciência marca-
da com ferro em brasa. [3]Proíbem o matri-
mônio e o uso de certos alimentos que, no
entanto, foram criados por Deus para serem
tomados com ação de graças pelos fiéis e
por aqueles que chegaram ao conhecimento
da verdade. [4]Pois toda criatura de Deus é
boa, e não se deve rejeitar coisa alguma que
se usa com ação de graças. [5]Com efeito,
essas coisas são santificadas pela palavra de
Deus e pela oração.

[O ministério reto e a vida piedosa]

[6]Ensinando isto aos irmãos, serás um bom
ministro de Jesus Cristo, nutrido com as pa-
lavras da fé e da boa doutrina, que tens se-
guido fielmente. [7]Rejeita, porém, as fábulas
mundanas e estórias de gente caduca.
E exercita-te para a piedade. [8]O exercício
corporal é de pouca utilidade, ao passo que a
piedade é útil para tudo, pois tem a promes-
sa da vida presente e da futura. [9]Esta palavra
é digna de fé e de toda acolhida. [10]Pois, se
labutamos e lutamos, é porque pusemos a
nossa esperança no Deus vivo, que é o Sal-
vador de todos, principalmente dos que têm
fé. [11]Recomenda estas coisas e ensina-as.

[Conselhos pessoais a Timóteo]

1Tm

[12]Ninguém te menospreze por seres jovem.
De tua parte, procura ser para os que crêem
um exemplo, pela palavra, pelo modo de pro-
ceder, pelo amor, pela fé, pela castidade.
[13]Até que eu chegue aí, dedica-te à leitura, à
exortação, ao ensino. [14]Não te descuides do
carisma que está em ti, que te foi dado me-
diante uma profecia acompanhada da im-
posição das mãos dos presbíteros. [15]Reflete
bem nisto, ocupa-te destas coisas, para que
o teu progresso seja manifesto a todos.
[16]Presta atenção sobre ti e sobre o que ensi-
nas. Persevera nessas disposições e nessas
práticas. Agindo assim, salvarás a ti mesmo
e aos que te ouvem.

[Idosos e viúvas]

5 [1]A um mais velho não repreendas, mas
aconselha como a um pai; aos mais
moços, como a irmãos; [2]às idosas, como a
mães; às mais jovens, como a tuas irmãs, com
toda a castidade.
[3]Honra as viúvas – as que o são proprias-
mente. [4]Mas se uma viúva tem filhos ou
netos, que estes aprendam, primeiro, a pra-
ticar a piedade para com seus próprios fami-
liares e, portanto, aprendam a retribuir aos
pais o que deles receberam. Isto é agradável
a Deus. [5]Mas a que é realmente viúva e está
desamparada depositou a sua esperança em
Deus e persevera, noite e dia, em súplicas e
orações. [6]Quanto àquela que se entrega aos
prazeres, já morreu, embora esteja ainda
viva. [7]Insiste nestes pontos, para que elas
sejam irrepreensíveis. [8]Quem não cuida dos
seus e, pricipalmente, dos de sua casa rene-
gou a fé e é pior que um infiel.
[9]Seja inscrita no grupo das viúvas somen-
te aquela que tiver não menos de sessenta
anos, seja casada uma única vez [10]e conheci-
da por suas obras, a saber: soube educar seus
filhos, foi hospitaleira, lavou os pés dos san-
tos, socorreu as pessoas em dificuldades e
dedicou-se a todo tipo de boa obra. [11]Não
admitas viúvas jovens; pois estas, quando
seus desejos as afastam de Cristo, querem
se casar de novo, [12]e então merecem censura
por faltarem com o compromisso antes as-
sumido. [13]E ainda, vivendo na ociosidade,
acostumam-se a ir de casa em casa, não ape-
nas como ociosas, mas também como fala-
deiras e fofoqueiras, falando o que não con-
vém. [14]Por isso, quero que as viúvas jovens

---

primeiros cristãos, como Fl 2,6-11). ▶ 4,1-5 ***Contra o ascetismo desvairado***. • ***1*** ^2Tm 3,1; 2Pd 3,3; 1 Jo 2,18. • ***2*** marcada com ferro em brasa: outras trds.: cauterizada/anestesiada.. • ***3*** ^1Cor 7,1; Cl 2,21. • ***4*** ^Gn 1,31. ▶ 4,6-11 • ***6*** ^1,10; 6,3; 2Tm 4,3; Tt 1,9. • ***7*** ^1,4. • ***10*** ^1,1; 2,3; Tt 1,3; 2,10; 3,4. ▶ 4,12-16 • ***14*** ^2Tm 1,6; At 14,23. ▶ 5,1-16 ***Viúvas***: "inscritas"e outras. • 3 ***que o são propriamente***: as viúvas "inscritas", ^vv. 9-15 (no séc. 2° houve uma "ordem" das viúvas na Igreja). • ***4 piedade***, ^nota 3,16. • ***9 casada uma só vez***, lit.: ***esposa de um só homem***; ^nota 3,2. • ***10 lavou os pés*** = serviço de higiene normalmente praticado por escravos; ^Jo 13,1-20. • ***12 compromisso antes assumido***: fidelidade

se casem, tenham filhos, sejam boas donas
de casa e não dêem ao adversário ocasião
para críticas. 15Pois algumas já se extravia-
ram, seguindo Satanás.
16Se alguma fiel tem viúvas sob os seus
cuidados, que lhes dê assistência, de modo
que a comunidade não fique sobrecarregada
e, assim, possa assistir as verdadeiras viúvas.

[Os presbíteros]

17Os presbíteros que dirigem bem a co-
munidade sejam distinguidos com dupla remu-
neração, principalmente os que se dedicam à
pregação e ao ensino. 18Pois a Escritura diz:
"Não coloques mordaça no boi que estiver à
debulha", e: ***"O trabalhador merece o seu***
salário". 19Não recebas acusação contra um
presbítero, a menos que seja apoiada por duas
ou três testemunhas. 20Aos que são culpados,
repreende-os na presença de todos, para que
os outros também sintam temor. 21Eu te peço
com insistência, diante de Deus e do Cristo
Jesus e dos anjos eleitos, que observes estas
normas, sem nenhuma prevenção, nada fazen-
do por parcialidade. 22Não te apresses a impor
as mãos sobre ninguém, nem te tornes solidá-
rio com pecados alheios. Conserva-te puro.

[Conselhos diversos]

23Não bebas mais somente água; toma tam-
bém um pouco de vinho, por causa do teu
estômago e de tuas fraquezas freqüentes.
24As faltas de alguns são manifestas, mes-
mo antes de serem examinadas em juízo; mas
as de outros só depois se tornam manifestas.
25Assim também as boas obras são manifes-
tas; e aquelas que ainda não o são, não po-
dem ficar escondidas.

[Escravos e patrões]

6 1Todos os que estão sob o jugo como
escravos considerem os seus senhores
como dignos de todo apreço, para que o
nome de Deus e a sua doutrina não sejam
blasfemados. 2Os que tiverem senhores cren-
tes não os desrespeitem pelo fato de serem
irmãos; ao contrário, sirvam-nos melhor,
porque eles, os beneficiados por seus servi-
ços, são fiéis e amados. Ensina estas coisas
e exorta neste sentido.

[Falsas doutrinas e cobiça]

3Se alguém transmite uma doutrina dife-
rente e não se atém às palavras salutares de
nosso Senhor Jesus Cristo e ao que ensina
nossa piedade, 4é um orgulhoso, um igno-
rante, alguém doentiamente preocupado
com questões fúteis e contendas de pala-
vras. Daí se originam invejas, ultrajes, sus-
peitas malévolas, 5discussões sem fim en-
tre pessoas de mente corrompida, que es-
tão privadas da verdade e consideram a pie-
dade como uma fonte de lucro.
6Ora, a piedade dá grande ganho, sim,
mas para quem se satisfaz com o que tem.
7Com efeito, não trouxemos nada para este
mundo, como também dele não podemos
levar coisa alguma. 8Então, tendo com que
nos sustentar e nos vestir, fiquemos conten-
tes. 9Pois os que querem enriquecer caem
em muitas tentações e laços, em desejos
insensatos e nocivos, que mergulham os ho-
mens na ruína e perdição. 10Na verdade, a
raiz de todos os males é o amor ao dinheiro.
Por se terem entregue a ele, alguns se des-
viaram da fé e se afligem com inúmeros
sofrimentos.

[Exortação a Timóteo]

11Tu, porém, ó homem de Deus, foge des-
tas coisas, procura antes a justiça, a piedade,
a fé, a caridade, a constância, a mansidão.
12Combate o bom combate da fé, conquista
a vida eterna, para a qual foste chamado
quando fizeste a tua bela profissão ***de fé***
diante de muitas testemunhas.

1Tm

ao estado de "viúva". Às viúvas não inscritas aconselha-se que se casem de novo: v. 14. • ***16 alguma***: var.: ***um ou uma***. As viúvas "sob cuidado" são, aparentemente, jovens e não inscritas no estado de viúvas (^vv. 12 e 16b). ▶ **5,17-22** A comunidade é presidida e governada por um colégio de anciãos, os ***presbíteros***. • ***17*** ^1Pd 5,1-5 • 17 Que, sem sustento, dependem realmente da comunidade. Cf. v. 9s. • ***18*** ^***Dt 25,4***; Mt 10,10; Lc 10,7; 1Cor 9,12-14. • ***19*** ^***Dt 19,15***; Mt 18,16. • ***22 puro***: ou: ***íntegro/santo***. ▶ **5,23-25** O uso moderado de vinho para a saúde. ▶ **6,1-2** • ***1*** ^Tt 2,9s; 1Pd 2,18. ▶ **6,3-10** • ***3*** ^1,10; 4,6; 2Tm 1,13; 4,3; Tt 1,9; 2,1.10. • ***7*** ^Jó 1,21; Ecl 5,14. ▶ **6,11-16** ***O bom combate da fé***. • ***11*** ^2Tm 2,22. • ***12*** ^2Tm 4,7.

13 Diante de Deus, que dá a vida a todos os
viventes, e do Cristo Jesus que, perante
Pôncio Pilatos, deu o seu testemunho fazen-
do sua bela profissão, eu te ordeno: 14 obser-
va o mandamento com todo o cuidado,
irrepreensivelmente, até à manifestação de
nosso Senhor Jesus Cristo. 15 Esta manifes-
tação será realizada, a seu tempo, pelo bem-
aventurado e único Soberano, o Rei dos reis
e Senhor dos Senhores, 16 o único que possui
a imortalidade, que habita numa luz inaces-
sível, que ninguém viu nem pode ver. A ele,
honra e poder eterno. Amém.

[A respeito dos ricos]

17 Ordena aos ricos deste mundo que rejei-
tem o orgulho e não ponham sua esperança
na riqueza incerta, mas em Deus que nos
provê abundantemente de tudo para nosso
bom uso. 18 Ordena-lhes, ainda, que façam o
bem e se enriqueçam de boas obras, que
sejam prontos para dar e generosos. 19 As-
sim acumularão para si mesmos um valioso
tesouro para o futuro, a fim de obterem a
vida verdadeira.

[Palavras finais e bênção]

20 Ó Timóteo, guarda o bem a ti confiado,
evita os discursos fúteis e ímpios, bem como
as objeções de uma falsa ciência. 21 Foi por
terem abraçado essa falsa ciência que alguns
se desviaram da fé.
A graça esteja convosco!

1Tm

• ***14*** ***manifestação***: NV: ***vinda***. • ***16*** ^Sl 104,2; Ex 33,20. ▸ 6,17-19 • ***19*** ^Mt 6,20; 19,21; Lc 12,33. ▸ 6,20-21 • ***20*** ***o bem a ti confiado***: trd. costumeira: ***o depósito***.

2 TIMÓTEO

Sobre as "Cartas Pastorais", ver Intr. a 1Tm.

A Segunda Carta a Timóteo (2Tm) é a que mais merece o nome de "testamento espiritual" de Paulo: "Já estou sendo oferecido em libação, pois chegou o tempo da minha partida. Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé" (4,6-7). O velho guerreiro – segundo a metáfora que ele usa – transmite o que lhe foi confiado ao jovem sucessor (1,13-14). Dá-lhe conselhos que são um retrato do "bom pastor" para aquela época – a terceira geração de cristãos, por volta de 80 dC: "Proclama a Palavra, insiste oportuna ou inoportunamente..." (4,2). Detalhes de sabor pessoal fazem desta carta uma pintura do velho apóstolo, preocupado até com seu manto e seu material para escrever (6,13).

Conteúdo geral

1,1-18	2,1-26	3,1-4,5	4,6-22
Introdução: Intercessão e exortação a Timóteo	Exortações no sofrimento A "tradição" Evitar discussões inúteis e ficar firme na verdade	Falsos doutores, mulheres intrigantes, fidelidade às Escrituras	A situação pessoal do Apóstolo. Despedidas

Temas específicos

– Insistir oportuna e inoportunamente. ***A mudança dos tempos não é razão para diminuir o empenho pela fé que recebemos (4,2).***

– A sã doutrina. ***A fé é vista não mais tanto como vínculo a Cristo, mas como um conjunto de verdades a serem guardadas (4,3; cf. 1Tm 1,10).***

– Firmeza na Sagrada Escritura. ***No caso (3,14), trata-se das Escrituras que o jovem Timóteo estudou, o Antigo Testamento. Este é indispensável para a fé cristã, formulada em termos de cumprimento das antigas Escrituras.***

[Saudação e ação de graças]

1 [1]Paulo, apóstolo do Cristo Jesus pela
vontade de Deus, segundo a promessa
da vida que há no Cristo Jesus, [2]a Timóteo,
meu querido filho: graça, misericórdia e paz,
da parte de Deus Pai e do Cristo Jesus, nos-
so Senhor!

[3]Dou graças a Deus – a quem sirvo com
a consciência pura como aprendi de meus
pais – , quando sem cessar, noite e dia, faço
menção de ti em minhas orações. [4]Lem-
brando-me de tuas lágrimas, sinto grande
desejo de rever-te e, assim, encher-me de
alegria. [5]Recordo-me também da fé sincera
que há em ti, fé que habitou, primeiro, em
tua avó Loide e em tua mãe Eunice, e que
certamente habita também em ti.

[Exortação]

[6]Por isso, quero exortar-te a reavivar o ca-
risma que Deus te concedeu pela imposição
de minhas mãos. [7]Pois Deus não nos deu
um espírito de covardia, mas de força, de
amor e de moderação. [8]Portanto, não te en-
vergonhes de testemunhar a favor de nos-
so Senhor, nem te envergonhes de mim,
seu prisioneiro; mas, sustentado pela força
de Deus, sofre comigo pelo evangelho.

2Tm

▶ **1,1-5** • ***5*** ᵃAt 16,1s. ▶ **1,6-14** "Guarda o precioso bem a ti confiado, com a ajuda do Espírito Santo" (v. 14). • ***6*** ᵃ1Tm 4,14; At 14,23. • ***7*** ***moderação***: NV: ***sobriedade***; outras trds.: ***bom senso/ponderação.*** • ***8*** ᵃRm

9Deus nos salvou e nos chamou com uma
vocação santa, não em atenção às nossas
obras, mas por causa do seu plano salvífico
e da sua graça, que nos foi dada no Cristo
Jesus antes de todos os tempos. 10Esta graça
foi agora manifestada pela aparição de nosso
Salvador, Cristo Jesus, o qual destruiu a morte
e fez brilhar a vida e a imortalidade por
meio do evangelho, 11do qual fui constituído
pregador, apóstolo e mestre.
12É por isso que estou suportando também
os presentes sofrimentos, mas não me envergonho.
Pois sei em quem acreditei, e estou
certo de que ele é poderoso para guardar até
aquele dia o bem a mim confiado. 13Toma
como norma as palavras salutares que de
mim ouviste na fé e no amor do Cristo Jesus.
14Guarda o precioso bem a ti confiado com
a ajuda do Espírito Santo que habita em nós.

[O comportamento dos próximos de Paulo]

15Sabes que me abandonaram todos os da
Ásia, entre os quais Figelo e Hermógenes.
16O Senhor faça misericórdia à família de
Onesíforo, porque muitas vezes me confortou
e não teve vergonha das minhas correntes.
17Pelo contrário, tendo chegado a Roma,
procurou-me diligentemente até me encontrar.
18O Senhor lhe conceda alcançar misericórdia
da parte do Senhor, naquele dia. E
quantos serviços ele me prestou em Éfeso,
tu sabes melhor que ninguém.

[O soldado de Cristo]

2Tm

2 1Então, meu filho, fortalece-te na graça
do Cristo Jesus. 2O que ouviste de mim
na presença de numerosas testemunhas,
transmite-o a pessoas de confiança, que sejam
capazes de ensinar a outros.
3Como bom soldado do Cristo Jesus, assume
a tua parte de sofrimento. 4Ninguém
que esteja engajado no serviço das armas se
embaraça nos negócios da vida civil, se deseja
agradar a quem o alistou. 5Igualmente o
atleta, na luta esportiva, só recebe a coroa,
se lutar segundo as regras. 6O agricultor, que
enfrenta o trabalho duro, deve ser o primeiro
a participar dos frutos. 7Entende bem o
que estou dizendo. Aliás, o Senhor te fará
entender tudo isso.

[Participação na morte e na ressurreição]

8Lembra-te de que Jesus Cristo, descendente
de Davi, ressuscitou dentre os mortos,
segundo o meu evangelho. 9Por ele, eu tenho
sofrido até ser acorrentado como um
malfeitor. Mas a palavra de Deus não está
acorrentada. 10Portanto, é por isto que tudo
suporto, por causa dos eleitos, para que eles
também alcancem a salvação que está no
Cristo Jesus com a glória eterna. 11É digna
de fé esta palavra:
Se já morremos com ele, também com
ele viveremos;
12 se resistimos com ele, também com ele
reinaremos;
se o negarmos, ele também nos negará;
13 se lhe somos infiéis, ele, no entanto,
permanece fiel,
pois não pode negar-se a si mesmo.

[O homem provado]

14Recorda estas coisas, conjurando diante
de Deus que se evitem contendas de palavras.
Estas não têm nenhuma utilidade, servindo
apenas para a perdição dos que as
ouvem. 15Esforça-te por te apresentares a
Deus como homem provado, como operário
que não tem de que se envergonhar e
que comunica a palavra da verdade com exatidão.
16Evita as conversas fúteis e mundanas,
pois os que a elas se entregam progredirão
cada vez mais na impiedade, 17e suas
palavras se alastrarão como gangrena. Himeneu
e Fileto são deste número. 18Desviaram-se
da verdade, afirmando que a ressurreição
já se realizou e, assim, arruinaram a
fé de alguns. 19No entanto, o sólido funda-

1,16. • **9** ~Tt 3,5. • **10** ~Tt 1,4; 2,13; 3,6; 2Pd 1,1.11. • **12** *o bem a ti confiado*, ~nota 1Tm 6,20. • **13** ~4,3; 1Tm 1,10; 4,6; 6,3; Tt 1,9; 2,1.10. • **14** ~nota v. 12. ▸ 1,15-18. ▸ 2,1-7 "***Como bom soldado*** do Cristo Jesus... ***sofrimento***" (v. 3) – não triunfalismo guerreiro. • **6** ~1Cor 9,7.10. ▸ 2,8-13 ***"Mas a palavra de Deus não está acorrentada"*** (v. 9). • **8** ~Rm 1,3; 1Cor 15,4. • **10** ~Cl 1,24. • **11** ~Rm 6,8. • **12** ~Mt 10,33. • **13** ~Rm 3,3s. ▸ 2,14-26 ***"Como operário que não tem de que se envergonhar"*** (v. 15). • **16** ~1Tm 4,7; Tt 1,14. • **17** ~1Tm 1,20. • **18** ~1Cor 15,12. • **19** ~Nm 16,5.26; Eclo 17,23[26]; Is 26,13

mento posto por Deus continua firme, marcado por estas sentenças: "***O Senhor conhece os que são dele***" e "***Afaste-se da iniqüidade todo aquele que invoca o Nome do Senhor***". [20]Numa grande casa não há somente vasos de ouro e de prata, há também vasos de madeira e de barro: uns para uso nobre, outros para uso vulgar. [21]Quem estiver puro dessas faltas será um vaso nobre, santificado, útil ao Senhor e apropriado para toda boa obra.

[22]Foge das paixões da juventude, busca a justiça, a fé, o amor, a paz com aqueles que invocam o Senhor, de coração puro. [23]Evita as discussões tolas e descabidas, sabendo que geram rixas. [24]Ora, não convém que o servo do Senhor viva discutindo, mas que seja manso para com todos, pronto para ensinar, paciente. [25]Com brandura, ele deve instruir os opositores, na esperança de que Deus lhes dê a graça da conversão. Assim para que conhecerão a verdade [26]e voltarão à sensatez, livrando-se do laço do diabo que os apanhou e sujeitou à sua vontade.

[O tempo do Fim]

3 [1]Ficai sabendo que, nos últimos dias, sobrevirão momentos difíceis. [2]As pessoas serão egoístas, gananciosas, presunçosas, soberbas, difamadoras, rebeldes a seus pais, ingratas, sacrílegas, [3]sem coração, implacáveis, caluniadoras, incontinentes, desumanos, inimigos do bem, [4]traidoras, insolentes, presunçosas, mais amigas dos prazeres do que de Deus, [5]tendo a aparência da piedade, mas desmentindo o seu efeito. Foge também dessa gente. [6]Deles fazem parte os que entram pelas casas e levam cativas mulheres sem juízo, cheias de pecado e movidas por várias paixões, [7]sempre aprendendo, sem nunca chegar ao conhecimento da verdade. [8]Assim como Janes e Mambres resistiram a Moisés, assim também esses tais resistem à verdade. São pessoas de mente corrompida, reprovadas quanto à fé. [9]Mas não irão mais longe, porque a sua insensatez ficará manifesta diante de todos, como ficou a daqueles dois.

[Timóteo: firmeza com base nas Escrituras]

[10]Tu, porém, me tens seguido cuidadosamente no ensino, na maneira de proceder e agir, nos propósitos, na fé, na paciência, no amor, na constância, [11]nas perseguições e sofrimentos que me sobrevieram em Antioquia, Icônio e Listra. Que perseguições suportei! Mas de todas elas o Senhor me livrou. [12]Aliás, todos os que quiserem viver piedosamente no Cristo Jesus serão perseguidos. [13]Quanto aos maus e os impostores, progredirão cada vez mais no mal, enganando e sendo enganados.

[14]Quanto a ti, permanece firme naquilo que aprendeste e aceitaste como verdade. E sabes de quem o aprendeste! [15]Desde criança conheces as Escrituras Sagradas. Elas têm o poder de te comunicar a sabedoria que conduz à salvação pela fé no Cristo Jesus. [16]Toda Escritura é inspirada por Deus e é útil para ensinar, para argumentar, para corrigir, para educar conforme a justiça. [17]Assim, a pessoa que é de Deus estará capacitada e bem preparada para toda boa obra.

[Proclamar oportuna e inoportunamente]

4 [1]Diante de Deus e do Cristo Jesus que vai julgar os vivos e os mortos, eu te peço com insistência, pela manifestação de Cristo e por seu reinado: [2]proclama a Palavra, insiste oportuna ou inoportunamente, convence, repreende, exorta, com toda a paciência e com a preocupação de ensinar. [3]Pois vai chegar um tempo em que muitos não suportarão a sã doutrina, mas conforme seu gosto se cercarão de uma série de mestres que só atiçam o ouvido. [4]E assim, deixando de ouvir a verdade, eles se desviarão para as fábulas. [5]Tu, porém, vigia em tudo, suporta as provações, faze o trabalho de um evangelista, desempenha bem o teu ministério.

• ***iniqüidade***, lit.: ˃***injustiça***. • ***2*** ˃1Tm 6,11. ▸ 3,1-9 A esperança do reencontro com Cristo tem ***consciência das dificuldades e dos adversários*** a serem enfrentados. • ***1*** ˃1Tm 4,1. • ***5*** ˃Tt 1,16. • ***efeito***, ou: ***poder/força***. • ***6*** ˃2Pd 2,14. • ***7*** ˃1Tm 2,4; Tt 1,1 ▸ 3,10-17 • ***10 paciência***, ou: ***longanimidade***. • ***11*** ˃At 13,50; 14,5.19,2Cor 11,22-33; Ef 2,1; Cl 1,24. • ***14*** ˃2Pd 1,20; Jd3. ▸ 4,1-5 • ***1*** ˃2Pd 1,12; Jd 17. • ***te peço***...: lit.: ***conjuro***. • ***3*** ˃1Tm 4,1; 1,10; 4,6; 6,3; Tt 1,9; 2,1.10. • ***atiçam***, lit.: ***coçam***. • ***4*** ˃1Tm 1,4.

[O testamento espiritual de Paulo]

6Quanto a mim, já estou sendo oferecido
em libação, pois chegou o tempo da minha
partida. 7Combati o bom combate, terminei a
corrida, guardei a fé. 8Desde agora, está re-
servado para mim o prêmio da justiça que o
Senhor, o juiz justo, me dará naquele dia, não
somente a mim, mas a todos os que tiverem
esperado com amor a sua manifestação.

[Últimas recomendações pessoais]

9Apressa-te a vir ter comigo. 10Pois Demas
me abandonou por amor do mundo presente
e foi para Tessalônica. Crescente foi para a
Galácia; Tito, para a Dalmácia. 11Só Lucas
está comigo. Toma contigo Marcos e tra-
ze-o, porque é prestativo para ajudar-me.
12Enviei Tíquico a Éfeso. 13Quando vieres,
traze contigo a capa que deixei em Trôade,
na casa de Carpo, e os livros, sobretudo os
pergaminhos. 14Alexandre, o ferreiro, mos-
trou-se muito mau para mim. O Senhor lhe
retribuirá segundo as suas obras. 15Também
tu, toma cuidado com ele, pois se opôs de-
mais às nossas palavras.
16Na minha primeira defesa, ninguém me
assistiu, todos me abandonaram. Que isto não
lhes seja levado em conta. 17Mas o Senhor
veio em meu auxílio e me deu forças. Assim,
pude completar a proclamação da mensa-
gem, para todas as nações a ouvirem. E eu
fui libertado da boca do leão. 18O Senhor me
livrará de todo o mal que me queiram fazer
e me salvará, admitindo-me em seu reino ce-
leste. A ele a glória, pelos séculos dos sécu-
los! Amém.

[Saudações e bênção finais]

19Minhas saudações a Prisca, a Áquila e à
família de Onesíforo. 20Erasto ficou em Co-
rinto. Quanto a Trófimo, tive de deixá-lo,
doente, em Mileto. 21Faze o possível para vir
antes do inverno. Eubulo, Pudente, Lino,
Cláudia e todos os irmãos te saúdam.
22O Senhor esteja contigo. A graça esteja
convosco.

2Tm

▶ 4,6-8 ***"Combati o bom combate, terminei a corrida, guardei a fé"*** (v. 7). • ***6*** *libação* = oferenda líquida; °Fl 2,17. • ***7*** °1Tm 6,12; Fl 3,14; 2Rd 1,14. • ***8*** *prêmio*, lit.: *coroa* (da competição esportiva). ▶ 4,9-18 • ***11*** *para ajudar-me*, ou: *para o ministério*. • ***12*** °Ef 6,21. • ***14*** °1Tm 1,20; Sl 62,13; 28,4. • ***16*** °Fl 1,15-18. • ***17*** °Sl 22,22; Dn 6,21.28.

TITO

A Carta a Tito (Tt) é a terceira das "cartas pastorais", devendo ser situada na proximidade de 1Tm, com a qual ela tem muito em comum (ver Intr. a 1Tm***).***

Tito era um cristão convertido do paganismo, mencionado em Gl 2,1-3 como companheiro de Paulo na reunião de Jerusalém (onde foi admitido sem ser circuncidado) e como mediador no conflito entre Paulo e os coríntios (2Cor 7,7.13.15).

Além das instruções funcionais, semelhantes às de 1Tm, esta carta contém também alguns traços mais pessoais em relação à atividade de Tito em Creta, onde ele foi bispo até sua morte, conforme a tradição (1,5; cf. 1,12). O acento na boa ordem social é ainda mais forte que em 1Tm (Tt 3,1-2): a base da comunidade parecem ser as famílias bem constituídas.

Conteúdo geral

1,1-16	2,1-15	3,1-15
Introdução Instituição de presbíteros Combate aos falsos mestres	Ensino às classes sociais na comunidade, em relação à graça de Deus	Submissão às autoridades Boas obras Contra os falsos mestres Saudações finais

Temas importantes

– A fé comum***. Esta maneira de falar é única (1,4), mas corresponde bem à preocupação da carta, de marcar a unidade com a fé do apóstolo Paulo.***

– A salvação***. Usando um termo tipicamente grego,*** soteria***, "'salvação" (não mais os termos bíblicos libertação, redenção, resgate) e chamando Cristo e Deus de "salvador"*** (soter)***, Tt dá prova da aculturação ao mundo greco-romano (o Imperador era chamado soter).***

– A manifestação da graça e do amor ***à humanidade da parte de Deus (2,11; 3,4). A atividade de Cristo vista de maneira favorável ao mundo, não conflitiva. A fé cristã deve conquistar o mundo grego e universal.***

[Saudação]

1 [1]Paulo, servo de Deus e apóstolo de Jesus
Cristo para levar os eleitos de Deus à fé
e ao conhecimento da verdadeira piedade,
[2]na esperança da vida eterna, desde tempos
imemoráveis prometida por Deus que não
mente [3]– e no devido tempo, Deus, nosso
Salvador, manifestou a sua palavra, através
da proclamação que, por ordem sua, me foi
confiada –: [4]a Tito, meu verdadeiro filho na
fé comum: graça e paz da parte de Deus Pai
e do Cristo Jesus, nosso salvador.

[Missão de Tito em Creta. Organização eclesiástica]

[5]Eu te deixei em Creta para organizares o
que ainda falta e constituíres presbíteros em
cada cidade, conforme as instruções que te
dei, a saber: [6]o candidato seja isento de acu-
sação, casado uma só vez, tenha filhos cren-
tes que não se possa acusar de devassidão e

Tt

▶ **1,1-4** ᵃ1Tm 2,4; 2Tm 3,7 • ***1*** ***verdadeira piedade***, lit.: ***verdade segundo a piedade***; outras trds.: ***verdade que conduz à piedade/ verdade religiosa***; ᵇnota 1Tm 3,16. • ***3*** ᵃ1Tm 2,6; 6,15; Tt 2,10; 4,10; tb. 1Tm 1,1; 2,3; 3,4. • ***4*** ᵃ2,13; 3,6; 2Tm 1,10; 2Pd 1,1.11; 3,18. ▶ **1,5-9** Paulo confiou a igreja em Creta a Tito, com a incumbência de organizá-la. • ***5*** ᵃAt 14,23; 1Tm 3,2-4. • ***6*** ᵃAt 20,17.28; 1Pd 5,2s. • ***casado só uma vez***:

que não sejam rebeldes. 7Pois é preciso que
o bispo, como administrador de Deus, seja
isento de acusação, não seja arrogante, nem
colérico, nem dado ao vinho, nem violento,
nem avarento; 8seja, pelo contrário, hospita-
leiro, amigo do bem, prudente, justo, pieda-
so, disciplinado, 9apegado à palavra digna
de fé segundo o ensinamento, a fim de ser
capaz, tanto de exortar na sã doutrina, como
de refutar os que a contradizem.

[Os falsos mestres]

10De fato, existem muitos rebeldes, fala-
dores fúteis e impostores, principalmente
entre os circuncisos. 11É preciso fechar-lhes
a boca. Movidos por vil interesse, transtor-
nam famílias inteiras, ensinando o que não
convém. 12Um deles, seu próprio profeta,
disse: "Os cretenses são sempre mentirosos,
animais ferozes, ventres preguiçosos". 13Este
testemunho é verdadeiro. Então, repreende-
os severamente, para que sejam sãos na fé
14e não dêem ouvidos às fábulas judaicas,
nem a preceitos de pessoas que voltam as
costas à verdade.
15Para os puros tudo é puro, mas para os
impuros e incrédulos nada é puro; até o seu
pensamento e sua consciência estão man-
chados. 16Confessam que conhecem a Deus,
mas o negam com seus atos. São pessoas
abomináveis, rebeldes e incapazes de qual-
quer obra boa.

[Instruções para as diversas situações dos fiéis]

2 1Quanto a ti, ensina o que convém à
sã doutrina:
2Que os anciãos sejam sóbrios, sérios, pru-
dentes, sadios na fé, no amor, na constância.
3Igualmente, as mulheres idosas tenham
uma compostura própria de pessoas santas,
não sejam maldizentes nem dadas ao vinho
em excesso; ensinem o bem, 4exortem as
mulheres jovens a amarem seus maridos e
seus filhos, 5a serem reservadas, castas, ze-
losas donas de casa, bondosas, submissas a
seus maridos, para que a palavra de Deus
não seja blasfemada.
6Exorta também os jovens a serem ponde-
rados. 7Em tudo, mostra-te modelo de boas
obras, pela integridade na doutrina, a serie-
dade, 8a palavra sadia e acima de críticas.
Assim, os nossos adversários, não tendo nada
a falar de nós, passarão a nos respeitar.
9Exorta os escravos a serem submissos a
seus senhores, em tudo; a se mostrarem
agradáveis, não os contradizendo 10nem os
prejudicando, mas, pelo contrário, dando
provas de uma perfeita fidelidade, para hon-
rarem em tudo a doutrina de Deus, nosso
Salvador.

[A graça e a vida cristã]

11Pois a graça salvadora de Deus manifes-
tou-se a toda a humanidade. 12Ela nos ensi-
na a renunciar à impiedade e às paixões mun-
danas e a viver neste mundo com ponderação, justiça e piedade, 13aguardando a ditosa esperança e a manifestação da glória do nosso grande Deus e Salvador, Cristo Jesus.
14Ele se entregou por nós, para nos resga-
tar de toda iniqüidade e purificar para si um
povo que lhe pertença e que seja zeloso em
praticar o bem.
15É assim que deves falar, exortar e repreen-
der, com toda a autoridade. Que ninguém te
despreze!

[Deveres dos cristãos]

3 1Lembra a todos que devem sujeitar-se
aos magistrados e às autoridades em ge-
ral, obedecer-lhes às ordens, ser prontos para
toda boa obra, 2não injuriar ninguém, ser
pessoas de paz, benevolentes, dando provas
de mansidão para com todos.
3Nós também, outrora, éramos sem conhe-
cimento, rebeldes, desorientados, servindo
a várias paixões e prazeres, vivendo na mal-
dade e na inveja, odiosos e odiando-nos uns

Tt

ᵃnota 1Tm 3,2. • ***9*** ᵃ2,1.10; 1Tm 1,10; 4,6; 6,3; 2Tm 1,13; 4,3. ▶ **1,10–16** • ***10*** Na igreja de Creta havia problemas com alguns fiéis vindos do judaísmo. • ***14*** ᵃ1Tm 1,4; 4,7; 2Tm 2,16 • Cf. v. 10. • ***15*** ᵃMt 15,11; Mc 7,15. • ***16*** ᵃ2Tm 3,5. ▶ **2,1–10** Anciãos, senhoras idosas, moços, escravos. • ***1*** ᵃ1,9; 2,10; 1Tm 1,10; 4,6; 6,3; 2Tm 1,13; 4,3. • ***3*** ᵃ1Pd 3,1-5. • ***6*** ᵃ1Jo 2,13s. • ***7s*** ᵃ2Pd 3,15s. • ***9s*** ᵃ1Tm 6,1s; 1Pd 2,18. • ***10*** ᵃ1,3; 3,4; 1Tm 1,1; 2,3; 4,10. ▶ **2,11–15** Uma vida justa na esperança da vinda do Senhor. • ***11*** ᵃ3,4. • ***13*** ᵃ1,4. • ***14*** ᵃEz 37,23; Sl 130,8; Ex 19,5; Dt 14,2 • ***iniquidade***, lit.: ***anomia***. ▶ **3,1–11** • ***1*** ᵃRm 13,1-7;

aos outros. [4]Mas quando se manifestou a
bondade de Deus, nosso Salvador, e o seu
amor pela humanidade, [5]ele nos salvou, não
por causa dos atos de justiça que tivéssem-
mos praticado, mas por sua misericórdia,
mediante o banho da regeneração e renova-
ção do Espírito Santo. [6]Este Espírito, ele o
derramou copiosamente sobre nós por Jesus
Cristo, nosso Salvador, [7]para que, justifi-
cados pela sua graça, nos tornemos, na es-
perança, herdeiros da vida eterna.

[8]Esta palavra é digna de fé. E quero que
insistas sobre estes pontos, a fim de que os
que puseram sua fé em Deus se apliquem
solicitamente à prática das boas obras. Eis
aí o que é bom e útil para as pessoas. [9]Evi-
ta, porém, questões tolas, genealogias, con-
tendas, debates em torno da Lei, porque
são coisas inúteis e vazias. [10]Também, de-
pois de uma primeira e uma segunda adver-
tência, deixa de lado quem provoca divi-
são. [11]Tal pessoa foi extraviada e está em
pecado, sendo condenada por sua própria
consciência.

[Assuntos pessoais. Saudação e bênção finais]

[12]Quando eu te enviar Artemas ou Tíquico,
apressa-te a vir ter comigo em Nicópolis, pois
resolvi passar lá o inverno. [13]Provê diligente-
mente à viagem de Zenas, o legista, e de
Apolo, para que nada lhes falte. [14]Aprendam
também os nossos a aplicar-se às boas obras,
para poderem socorrer em casos de necessi-
dade e, assim, não ficarem sem frutos.

[15]Saudações de todos os que estão comi-
go. Saúda os que nos amam na fé.

A graça esteja com todos vós.

Tt

1Pd 13-17 • **4** ^2,11; 1,3. • **5** ^Jo 3,3-8; Rm 3,20; Gl 2,16; Ef 2,8s; 5,26; 2Tm 1,9. • **6** ^1,4. • **10** ^Mt 18,15-18. ▶ 3,12-15 • **12** ^2Tm 4,12

FILÊMON

A carta a Filêmon (Fm) é uma joia no tesouro paulino. Trata de um assunto bem pessoal: Paulo estava na prisão, provavelmente em Éfeso, por volta de 55 dC. Por essa época, a comunidade de Colossas se reunia na casa de Filêmon. Um escravo de Filêmon, chamado Onésimo (cf. Cl 4,9), fugiu para dar assistência a Paulo na prisão. Paulo o batizou (o "gerou na fé") e agora escreve uma carta de recomendação, para que Filêmon receba Onésimo de volta, sem castigá-lo (ou até matá-lo, como os costumes escravistas permitiam), mas como irmão em Cristo.

Paulo não tinha como proclamar a abolição da escravidão, mas soube transformar o coração do "senhor" Filêmon e, com isso, implantar uma nova relação humana neste mundo: a relação de irmãos "em Cristo".

[Saudação]

1 Paulo, prisioneiro do Cristo Jesus, e o irmão Timóteo, a Filêmon, nosso amado colaborador, 2 à irmã Ápia e a Arquipo, nosso
companheiro de luta, e à igreja que se reune
em tua casa: 3 para vós, graça e paz da parte
de Deus, nosso Pai, e do Senhor Jesus Cristo.

[Ação de graças]

4 Dou continuamente graças a meu Deus,
fazendo menção de ti em minhas orações,
5 pois ouço falar do teu amor e da tua fé, fé
no Senhor Jesus e amor para com todos os
santos. 6 Que a tua comunhão na fé seja eficaz, fazendo-te conhecer todo o bem que
somos capazes de realizar para o Cristo. 7 De
fato, tive grande alegria e consolação por
causa do teu amor fraterno, pois reconfortaste o coração dos santos, ó irmão.

[Intercessão por Onésimo]

8 Por isso, embora em Cristo eu me sinta
muito à vontade para te ordenar o que deves
fazer, 9 prefiro apelar ao teu amor. Eu, Paulo,
na condição de idoso e, agora, também, prisioneiro no Cristo Jesus, 10 faço-te um pedido em favor do meu filho Onésimo, a quem
gerei na prisão. 11 Outrora, ele te foi inútil
mas, agora, ele é útil a ti e a mim. 12 Eu o estou mandando de volta para ti: ele é como
que o meu próprio coração. 13 Gostaria de
retê-lo junto de mim, para que, em teu lugar,
ele me servisse, enquanto carrego estas correntes por causa do evangelho.
14 Mas não quis fazer nada sem o teu acordo, para que o teu benefício não pareça forçado, e sim, espontâneo. 15 Talvez Onésimo
foi afastado de ti por algum tempo, precisamente para que o recebas de volta para sempre: 16 agora, não mais como escravo, mas
muito mais do que isto, como irmão querido; querido especialmente por mim, e muito
mais por ti, não só segundo a carne, mas
sobretudo no Senhor!
17 Se, pois, me tens como companheiro, recebe-o como se fosse a mim mesmo. 18 E se
ele te deu algum prejuízo ou te deve alguma
coisa, põe isso na minha conta. 19 Eu, Paulo, o
escrevo de próprio punho: sou eu que pagarei. Isto, para não te dizer que tu também tens
uma dívida para comigo: a tua própria pessoa! 20 Sim, irmão, que eu tire algum proveito
de ti no Senhor: reconforta-me em Cristo!

[Conclusão, saudações e bênção]

21 Escrevo-te, contando com a tua obediência e sabendo que farás ainda mais do que
peço. 22 Ao mesmo tempo, prepara-me também um alojamento, pois espero que, graças às vossas orações, vos serei restituído.
23 Epafras, meu companheiro de prisão por
Cristo Jesus, te saúda; 24 igualmente, Marcos,
Aristarco, Demas e Lucas, meus colaboradores.
25 A graça do Senhor Jesus Cristo esteja
com o vosso espírito.

Fm

▶ 1-2. • **2** A comunidade se reunia na casa (= família) de Filêmon, ˃Cl 4,17. • **3** ˃Rm 1,7. ▶ 4-7. ▶ 8-20 Paulo pede a Filêmon, proprietário do escravo Onésimo, que o receba de volta ***não como escravo, mas como irmão***. • ***8 em Cristo*** = na comunhão com Cristo ou na comunidade em Cristo (em que Paulo é respeitado como mestre). • ***10*** ˃1Cor 4,15; Cl 4,9. • ***16*** ˃1Cor 7,22. • ***16 segundo a carne*** = no nível meramente humano. • ***17 me tens como companheiro***, ou: ***me consideras em comunhão contigo***. • ***19*** 1Cor 16,21. ▶ 21-25 • ***23*** ˃Cl 4,7-14. • ***25*** ˃Gl 6,18.

HEBREUS

O escrito conhecido como a Carta aos Hebreus (Hb), de carta só tem as saudações finais (13,22-25). Na realidade, é uma homilia, concluída como tal, em 13,20-21. Dirige-se a judeus convertidos, familiarizados com o culto e o sacerdócio de Israel, aos quais a carta incessantemente se refere. A mensagem central, segundo diz o próprio autor (8,1), é que agora temos um sacerdócio e um sacrifício melhores: Jesus Cristo, o qual se oferece a si mesmo, instaurando assim a Nova Aliança, que substitui e supera definitivamente a primeira Aliança que Deus fez com o povo de Israel.

Conteúdo geral

A carta toda é uma leitura alegórica do Antigo Testamento. Alegoria é uma comparação muito elaborada. O que os leitores conhecem – o culto judaico – serve para explicar simbolicamente o que eles ainda não compreendem: o papel único, insubstituível e definitivo, da salvação que Cristo nos oferece pela prática de sua vida. Ora, nossa atenção deve parar não na imagem, mas naquilo que a imagem representa. O assunto não é o sacrifício etc., mas a vida e obra histórica de Jesus *(comparada com o sacerdócio, com o sacrifício, com as missões de Moisés e Aarão...).*

A alegoria mostra ora a semelhança, ora a diferença. Há semelhança entre os sacrifícios do culto e Jesus que apresenta sua vida a Deus (Hb 10,5-7, cf. Sl 40,7-9). Mas há uma diferença: Jesus não é um animal degolado para com seu sangue anualmente purificar o sacerdote e o povo, e sim uma pessoa livre, que oferece a Deus tudo o que ela é e faz, para manifestar o amor de Deus a seus irmãos e os levar a uma vida nova, uma vez para sempre. Jesus não é vítima de um sacrifício violento, para apaziguar um Deus vingativo, e sim sujeito *de auto-doação até a morte, para encarnar o amor libertador de Deus. Ele não foi apresentado para morrer, ele morreu porque se apresentou... Sua morte é a conseqüência de seu modo de viver – mensagem significativa em época de perseguição. Porque ele viveu e morreu assim, em fidelidade a Deus e aos homens, ele substitui os antigos sacrifícios de reconciliação. Do mesmo modo, a vida cristã assemelha-se aos sacrifícios de louvor e os substitui.*

A carta foi colocada no fim dos escritos de Paulo, depois das cartas pastorais, consideradas como testamento do Apóstolo. Por causa do conteúdo incomum e o estilo totalmente diferente, os estudiosos são unânimes em dizer que não se sabe quem escreveu a carta. Mas de Paulo ela têm a insistência na fé e na graça, bem como na superação da antiga Aliança e de suas instituições. Não se sabe quando a carta foi escrita. Alguns pensam que foi antes da destruição do templo em 70 dC, porque não menciona a destruição para desautorizar o antigo culto. Mas a carta não se interessa pelo culto judaico como exercido no templo de Jerusalém, culto que de qualquer modo está superado. Nem fala do templo concreto de Jerusalém, mas do Santuário ideal que Deus mostrou a Moisés (Ex 25,9). Portanto, não se sabe se o templo ainda existia quando Hb foi escrito.

O sermão contido nesta carta é construído de modo "simétrico": o início corresponde ao fim, e as partes intermediárias se correspondem mutuamente, como mostra o esquema em baixo.

Abertura (1,1-4)
- Jesus, Filho de Deus, irmão dos seres humanos (1,5-2,18)
  - Jesus, mediador fidedigno e solidário (3,1-5,10)
    - Exortação (5,11-6,20)
      - O sacerdócio de Melquísedec (7,1-28)
- Tema central (cf. 8,1): **Jesus sacerdote de uma aliança melhor** (8,1-9,28)
    - O perdão dos pecados (10,1-18)
    - Exortação (10,19-39)
  - A fé e a conversão (11,1-12,13)
- A vida cristã (12,14-13,17)

Doxologia (13,20-21)

(13,22-25 é a fórmula de envio da carta)

Temas específicos

– Jesus igual a nós em tudo menos o pecado, ***e "aprendendo" pelo sofrimento (4,15; 5,2): Jesus é solidário conosco para ser o sumo sacerdote plenamente confiável, que realiza nosso acesso a Deus, à reconciliação e à glória (o "repouso").***

– ***Na obra de Jesus, fiel até a morte, Deus realiza a promessa de nos dar o "repouso", a felicidade no seu amor, e nós podemos corresponder a isso pela fé constante (traduzida em obras), porque*** "Cristo é o mesmo ontem, hoje e sempre" ***(13,8): ele é a encarnação do amor e fidelidade de Deus, ontem na terra, hoje no céu, sempre na glória.***

– ***Escrita em tempo de perseguição, a carta é um*** apelo à resistência permanente, ***até o martírio, evocado sobretudo nos caps. 11-12.***

– ***Hb repete e aprofunda o ensinamento paulino da*** vida comunitária na caridade ***(cap. 13).***

– ***Hb não pretende acentuar o sacerdócio e o sacrifício, como às vezes se pensa. Pelo contrário,*** substitui o sacrifício e o sacerdócio pela única "auto-oferenda" que é a vida e obra de Jesus, uma vez para sempre. ***O sacerdócio de Jesus é o sacerdócio da vida, como deve ser também o do cristão.***

– ***Hb nos ensina*** um modo cristão de ler o AT, ***com liberdade, familiaridade e fidelidade criativa, dando um sentido mais profundo e pleno àquilo que as palavras antigas nos lembram.***

[Deus fala por intermédio de seu Filho]

1 [1]Muitas vezes e de muitos modos, Deus
falou outrora aos nossos pais, pelos pro-
fetas. [2]Nestes dias, que são os últimos, falou-
nos por meio do Filho, a quem constituiu
herdeiro de todas as coisas e pelo qual tam-
bém criou o universo. [3]Ele é o resplendor da
glória do Pai, a expressão do seu ser. Ele sus-
tenta o universo com a sua palavra poderosa.
Tendo feito a purificação dos pecados, sen-
tou-se à direita da majestade divina, nas altu-
ras, [4]elevado tão acima dos anjos quanto o
nome que ele herdou supera o deles.

[O Filho superior aos anjos]

Hb

[5]De fato, a qual dos anjos Deus disse al-
guma vez:
"Tu és o meu Filho, eu hoje te gerei"?
Ou ainda:
***"Eu serei para ele um Pai e ele será
para mim um filho"***?
[6]E novamente, ao introduzir o Primogênito
no mundo, Deus diz:
"Todos os anjos devem adorá-lo".
[7]E a respeito dos anjos, diz ainda:
***"Ele torna seus anjos como ventos,
e seus ministros, como chamas de fogo".***
[8]Mas a respeito do Filho, ele diz:
***"O teu trono, ó Deus, permanece
eternamente
e o cetro da retidão é o cetro do teu reino.
9 Amaste a justiça e odiaste a iniqüidade.
Por isso Deus, o teu Deus, te ungiu com
o perfume da alegria,
de preferência a teus companheiros".***
[10]E ainda:
***"Tu, Senhor, no início colocaste os
fundamentos da terra
e os céus são a obra de tuas mãos.
11 Eles perecerão, mas tu permaneces;
envelhecerão todos como uma veste
12 e como uma capa os dobrarás;***
como uma veste ***serão trocados,
mas tu permaneces o mesmo,
e teus anos jamais terminarão".***
[13]E a qual dos anjos disse alguma vez:
***"Senta-te à minha direita,
até que eu ponha teus inimigos como
apoio sob os teus pés"***?

▶ 1,1-4 • **3** ˃2Cor 3,18; Cl 1,15; Jo 1,3; Cl 1,17; Sl 110,1. • **4** ˃Fl 2,9. ▶ 1,5-14 Num comentário aos textos do AT, a carta mostra a ***unicidade de Cristo***. • **5** ˃*Sl 2,7ª; 2Sm 7,14; 1Cr 17,13*. • **6** ˃*Dt 32,43ª; Sl 97,7ª*. • **mundo**: aqui e em 2,5: o "mundo habitado" (ª*oikoumene*). • **7** ˃*Sl 104,4ª b*. • **ventos**: NV: ˃*espíritos*. • **8** ˃*Sl 45,7sª* • **10** ˃*Sl 102,26-28ª* • **13** ˃*Sl 110,1ª*.

14Não são todos eles espíritos que estão
encarregados de um ministério, enviados
a serviço daqueles que deverão herdar a
salvação?

[A mensagem da salvação em Cristo]

2 1Por isso, devemos dar maior atenção à
mensagem que ouvimos, para não nos
desviarmos. 2Pois se a palavra transmitida
por meio de anjos se mostrou válida, e toda
transgressão e desobediência recebeu sua
justa paga, 3como ficaremos nós impunes,
se desprezarmos tão grande salvação? De
fato, esta salvação foi promulgada, no iní-
cio, pelo Senhor, e depois confirmada no
meio de nós por aqueles que a tinham ouvi-
do. 4Deus confirmou o testemunho deles
mediante sinais, prodígios e milagres de todo
tipo, e mediante dons do Espírito Santo dis-
tribuídos conforme a sua vontade.

[Jesus, protagonista da salvação]

5Ora, não foi a anjos que Deus submeteu o
mundo vindouro, do qual estamos falando.
6Em algum lugar, porém, alguém declarou:

"Que é o ser humano, para que dele
te lembres,
ou o filho do homem, para que te
ocupes com ele?
7 ***Pouco inferior aos anjos o fizeste,***
de glória e honra o coroaste,
8 ***e todas as coisas puseste debaixo de***
seus pés".

Se Deus submeteu a ele todas as coisas, nada
deixou que não lhe estivesse submetido.
Atualmente, porém, ainda não vemos que tudo
lhe esteja submetido. 9Jesus, a quem Deus ***fez***
pouco inferior aos anjos, nós o vemos ***corou-***
do de glória e honra, por ter sofrido a morte.
Assim, pela graça de Deus, ele experimentou
a morte em favor de cada um.

10 Deus, por causa de quem e para quem
todas as coisas existem, quis conduzir mui-
tos filhos à glória. Por isso, através de sofri-
mentos, levou à perfeição aquele que iniciou
a salvação deles. 11Pois tanto o Santificador,
quanto os santificados, todos procedem de
um só. Por esta razão, ele não se envergonha
de chamá-los irmãos, 12 quando diz:

"Anunciarei o teu nome a meus irmãos;
e no meio da assembléia te louvarei".

13E ainda: ***"Colocarei nele a minha con-***
fiança".

E ainda: ***"Eis-me aqui, com os filhos que***
Deus me deu".

14Como os filhos têm em comum a carne
e o sangue, também Jesus participou da
mesma condição, para destruir, com a sua
morte, aquele que tinha o poder da morte,
isto é, o diabo. 15Assim libertou os que, por
medo da morte, passavam a vida toda su-
jeitos à escravidão. 16Pois, afinal, ele não
veio em auxílio de anjos, mas ***da descen-***
dência de Abraão. 17Por isso devia fazer-se
em tudo semelhante aos irmãos, para se
tornar um sumo sacerdote misericordioso e
digno de confiança nas coisas que concer-
nem a Deus, a fim de expiar os pecados do
povo. 18Pois, tendo ele próprio sofrido ao
ser provado, é capaz de socorrer os que ago-
ra sofrem a provação.

[Jesus supera Moisés]

3 1Por isso, irmãos santos, participantes da
vocação que vem do céu, fixai bem a
mente em Jesus, o apóstolo e sumo sacerdo-
te da fé que professamos. 2Ele foi fiel a Deus,
que o constituiu no cargo, assim como o foi
Moisés, em sua casa. 3E ele merece glória
muito maior do que Moisés, como o cons-
trutor da casa merece maior glória que a casa
mesma. 4Toda casa tem um construtor. Ora,
quem constrói tudo é Deus. 5***Moisés foi fiel***
em toda a sua casa como ***servidor***, para tes-
temunhar as coisas que iam ser ditas por
Deus, 6Cristo, porém, ***foi fiel*** como o filho

Hb

▶ 2,1-4 • **4** ˃2Cor 12,12. ▶ 2,5-18 ***Toda a obra de nossa salvação gira em torno de Cristo***. • ***6-8.9*** ˃*Sl 8,5-7*[g]. • ***pouco***: há quem interprete: ***por pouco tempo***. • ***9*** ***pouco***, ˃v. 7. • ***pela graça***, ou: ***para realizar a graça***. • ***10*** ˃At 3,15. • ***aquele que iniciou***: lit.: ***o líder/chefe/iniciador***. • ***12*** ˃*Sl 22,23*[g]. • ***13*** ˃*Is 8,17;12,2*[g]*; 2Sm 22,3; Is 8,18*[g]. • ***16*** ˃*Is 41,8*[g]. • ***17*** ˃Sl 22,23. • ***sumo sacerdote***: NV: ***"pontífex"***, tb. no resto da carta. • ***18*** ˃4,15; Mt 4,1-11 Lc 4,1-13. • ***provado***, ou: ***tentado*** (e 18b: ***tentação***). ▶ 3,1-6 Portanto, ***não precisamos mais recorrer às instituições de Moisés***, no antigo Israel. • ***2*** ˃*Nm 12,7*[g]. • ***fiel***, ou: ***fidedigno/confiável***; tb. v. 5. • ***sua casa***: var.: ***toda a sua casa*** (cf. NV). • ***6*** ***confiança***, ou: ***coragem/ousadia***.

posto à frente da sua casa. E sua casa somos
nós, desde que conservemos até o fim a
confiança e a altivez da esperança.

[A incredulidade dos antepassados]

7Por isso – como diz o Espírito Santo –,
"hoje, se ouvirdes a sua voz,
8 ***não endureçais os vossos corações,***
como na rebelião,
no dia da tentação, no deserto,
9 ***onde vossos pais me tentaram, pondo-me***
à prova,
e viram as minhas obras 10***durante***
quarenta anos.
Por isso, irritei-me com essa geração
e afirmei: sempre se transviam no coração
e desconhecem os meus caminhos.
11 ***Assim jurei em minha ira:***
jamais entrarão no meu repouso".
12Cuidai, irmãos, que não se ache em al-
gum de vós um coração transviado pela in-
credulidade; que ninguém se afaste do Deus
vivo. 13Antes, animai-vos uns aos outros, dia
após dia, enquanto ressoar esse ***"hoje"***, para
que nenhum de vós fique endurecido pela
sedução do pecado 14– pois tornamo-nos
parceiros de Cristo, contanto que mantenha-
mos firme até o fim a nossa constância ini-
cial. 15Isto, enquanto se diz:
"Hoje, se ouvirdes a sua voz,
não endureçais os vossos corações,
como na rebelião".
16Ora, quem são os que se rebelaram, de-
pois de terem ouvido a sua voz? Não foram
todos os que saíram do Egito conduzidos
por Moisés? 17E quais são aqueles com os
quais Deus ***se irritou durante quarenta***
anos? Não foram os que cometeram peca-
do e ***cujos cadáveres caíram no deserto***?
18E para quem foi que Deus ***jurou que não***
entrariam em seu repouso? Não foi para
aqueles que não quiseram obedecer? 19As-
sim vemos que eles não puderam entrar, por
causa da sua incredulidade.

Hb

[A entrada no repouso]

4 1Portanto, enquanto ainda está em pé a
promessa de entrar no repouso de Deus,
devemos cuidar para que ninguém de vós
falte ao apelo. 2Pois a nós foi anunciada a
boa nova exatamente como àqueles. Mas a
eles de nada adiantou a palavra do anúncio:
•não se uniram, pela fé, aos que a ouviram.
3Nós, porém, que acreditamos, podemos
entrar no repouso, do qual ele falou:
"Por isso jurei na minha ira:
jamais entrarão no meu repouso",
uma vez que as obras estão terminadas
desde a criação do mundo. 4De fato, numa
passagem da Escritura a respeito do sétimo
dia, ele disse: ***"E Deus repousou no sétimo***
dia de todas as suas obras". 5Também diz,
no texto aqui referido: ***"Jamais entrarão no***
meu repouso". 6Fica portanto em pé que al-
guns entram nesse repouso, enquanto os
primeiros a receberem a boa nova não entra-
ram, por causa da desobediência. 7Por isso,
Deus marca de novo um dia, um ***"hoje"***,
quando fala através de Davi, muito tempo
depois, no texto que já citamos:
"Hoje, se ouvirdes a sua voz,
não endureçais os vossos corações".
8Se Josué lhes tivesse proporcionado esse
repouso, não se falaria mais de outro dia.
9Logo ainda está reservado um repouso sa-
bático para o povo de Deus. 10Pois aquele
que entrou no repouso de Deus repousou de
suas obras, como Deus repousou das suas.
11Esforcemo-nos, portanto, por entrar nes-
se repouso, para que ninguém repita o exem-
plo de desobediência acima referido. 12Pois
a palavra de Deus é viva, eficaz e mais pe-
netrante que qualquer espada de dois gumes.
Penetra até dividir alma e espírito, articula-
ções e medulas. Julga os pensamentos e as
intenções do coração. 13Não há criatura que
possa ocultar-se diante dela. Tudo está nu e
descoberto aos olhos daquele a quem deve-
mos prestar contas.

▸ 3,7-19 ***O regime antigo era inacabado***, como aparece na incredulidade dos antigos: eles não puderam "entrar no repouso". • ***5*** *>Nm 12,7*[3]. • ***7-11*** *>Sl 95,7-11*. • ***8 rebelião***, lit.: ***exacerbação*** (cf. LXX), equivalente do hebr. ***provocação/contenda*** (>vv. 15-16). • ***13 enquanto ressoar***... = enquanto se rezar o salmo citado nos vv. 7-11. • ***15*** *>Sl 95,7s*. • ***16 se rebelaram***: >v. 8. • ***17*** *>Nm 14,29; Sl 95,9s*. • ***18*** *>Nm 14,22s; Sl 95,11*. ▸ 4,1-13 ***A promessa do "repouso" deve ainda cumprir-se***; cumpre-se aos que acreditam ***em Jesus***. • ***1*** >Sl 95,11. • ***falte ao apelo***, lit.: ***seja considerado atrasado, faltoso***. • ***2 não se uniram***: var.: ***não penetrou***... • ***3*** *>Sl 95,11*. • ***criação***, lit.: ***fundação***. • ***4*** *>Gn 2,2*[3]. • ***5*** *>Sl 95,11*. • ***7*** *>Sl 95,7s*. • ***10*** >Sl 95,11; Gn 2,2[3]. • ***12*** >Sb 18,15s.

[Jesus, o sumo sacerdote por excelência]

14Quanto a nós, temos um sumo sacerdote
eminente, que atravessou os céus: Jesus, o
Filho de Deus. Por isso, permaneçamos fir-
mes na profissão da fé. 15De fato, não temos
um sumo sacerdote incapaz de se compade-
cer de nossas fraquezas, pois ele mesmo foi
provado em tudo, à nossa semelhança, sem
todavia pecar. 16Aproximemo-nos então, se-
guros e confiantes, do trono da graça, para
conseguirmos misericórdia e alcançarmos a
graça do auxílio no momento oportuno.

5 1De fato, todo sumo sacerdote é tomado
do meio do povo e representa o povo
nas suas relações com Deus, para oferecer
dons e sacrifícios pelos pecados. 2Ele sabe
ter compaixão dos que estão na ignorância e
no erro, porque ele mesmo está cercado de
fraqueza. 3Por isso, deve oferecer, tanto em
favor de si mesmo como do povo, sacrifícios
pelo pecado.
4Ninguém deve atribuir-se esta honra, se-
não aquele que foi chamado por Deus, como
Aarão. 5Deste modo, também Cristo não se
atribuiu a si mesmo a honra de ser sumo
sacerdote. Atribuiu-lhe esta honra aquele que
lhe disse:

"Tu és o meu Filho,
eu hoje te gerei".

6Como diz em outra passagem:

"Tu és sacerdote para sempre, segundo
a ordem de Melquisedec".

7Cristo, nos dias de sua vida terrestre, di-
rigiu preces e súplicas, com forte clamor e
lágrimas, àquele que tinha poder de salvá-lo
da morte. E foi atendido, por causa de sua
piedade. 8Mesmo sendo Filho, aprendeu o
que significa a obediência, por aquilo que
ele sofreu. 9Mas, quando levou a termo sua
vida, tornou-se causa de salvação eterna para
todos os que lhe obedecem. 10De fato, ele
foi por Deus proclamado sumo sacerdote
segundo a ordem de Melquisedec.

[O leite e o alimento sólido]

11A este respeito teríamos muito a dizer,
coisas bem difíceis de explicar, dada a vossa
lentidão em compreender. 12A julgar pelo
tempo, já devíeis ser mestres! Contudo, de
novo necessitais que alguém vos ensine os
primeiros rudimentos das palavras de Deus.
Tendes necessidade de leite em lugar de ali-
mento sólido. 13Ora, quem se alimenta de
leite não é capaz de compreender uma dou-
trina profunda, porque é ainda criança. 14O
alimento sólido é para os adultos, aqueles
que a experiência já exercitou para distin-
guir o bem e o mal.

6 1Por isso, deixemos agora as instruções
elementares sobre Cristo e elevemo-nos
ao ensinamento perfeito, sem novamente pôr
os alicerces – o arrependimento das obras
mortas, a fé em Deus, 2a doutrina acerca dos
batismos, a imposição das mãos, a ressur-
reição dos mortos, o julgamento eterno. 3Eis
o que faremos, se Deus o permitir.

[Os relapsos]

4Há pessoas que um dia foram iluminadas,
que saborearam o dom do céu e tiveram parte
no Espírito Santo, 5que experimentaram o
sabor da palavra de Deus e os milagres do
mundo vindouro 6e, no entanto, desistiram.
É impossível que elas tornem a ser renova-
das e trazidas à conversão, enquanto cruci-
ficam novamente o Filho de Deus e o ex-
põem a injúrias. 7De fato, quando uma terra
embebida de chuva abundante produz plan-
tas úteis para quem a cultiva, essa terra tem
a bênção de Deus. 8Mas se ela produz espi-
nhos e ervas daninhas, não tem nenhum va-
lor e está a um passo da maldição: acabará
sendo queimada.

Hb

• ***14*** Cf. a representação de três ou sete céus. • ***na profissão da fé***, ou: ***na fé que professamos*** • ***15*** ^Mt 4,1-11. ▸ 4,14–5,10 Também em relação à instituição sacerdotal, ***Jesus traz um aperfeiçoamento que faltava no regime de Aarão***. • ***16*** ^10,22. • ***C. 5,1*** Ex 28,1. • ***3*** ^Lv 9,7. • ***5*** ^*Sl 2,7*[a]. • ***6*** ^*Sl 110,4*. • ***ordem***: no sentido de função ou categoria (termo de Lc 1,8 para as classes do sacerdócio levítico). Para Hb existe portanto "ordem" sacerdotal fora do sacerdócio levítico. • ***7*** ^Mt 26,37s; Mc 14,33s. • ***piedade***, ou: ***reverência*** em relação à vontade de Deus. • ***8*** ^Fl 2,8. • ***9*** ^Is 45,17[a]. • ***quando levou... vida***: lit.: ***levado à perfeição/consumado***. • ***10*** ^*Sl 110,4*. ▸ 5,11–6,3 • ***12-14*** ^1Cor 3,1-3. • ***12 palavras***, ou: ***sentenças, oráculos***: a explicação das Escrituras à luz de Jesus Cristo. • ***C. 6,1 ensinamento perfeito***: tlv. a instrução dos já iniciados. • ***2 batismos***: tlv. incluindo os ritos judaicos de purificação (em comparação com o batismo cristão). ▸ 6,4-12 ***Os que desistiram da fé não podem sem mais ser readmitidos***. • ***5 milagres***, ou: ***poderes/forças***. • ***7*** ^Gn 1,11s. • ***8*** ^*Gn 3,17s*.

9Mesmo falando deste modo, estamos certos de que vós, caríssimos, estais do lado bom, do lado da salvação. 10Deus não é injusto, para esquecer o vosso trabalho e o amor que demonstrastes por seu nome, servindo e continuando a servir aos santos. 11Mas desejamos que cada um de vós mostre até o fim este mesmo empenho pela plena realização da esperança. 12Assim não vos tornareis negligentes, mas sereis imitadores daqueles que, pela fé e a perseverança, se tornam herdeiros das promessas.

[A promessa de Deus]

13Pois quando Deus fez a promessa a Abraão, não havendo alguém maior por quem jurar, ***jurou por si mesmo***: 14 "***Eu te cumularei de bênçãos e te multiplicarei em grande número***". 15E assim Abraão, por sua constância, viu a promessa se cumprir. 16Os homens juram, de fato, por alguém mais importante, e a garantia dada no juramento põe fim a qualquer contestação. 17Por isso, Deus interveio com um juramento: ele quis mostrar, com maior clareza, aos herdeiros da promessa, o caráter irrevogável da sua decisão. 18Por meio de dois atos irrevogáveis, isentos de mentira da parte de Deus, encontramos profundo reconforto, nós que em busca de refúgio procuramos agarrar a esperança que nos é proposta. 19A esperança, com efeito, é para nós como uma âncora, segura e firme. Ela penetra até além da cortina ***do Santuário***, 20no qual Jesus entrou por nós, como precursor, feito sumo sacerdote eterno ***segundo a ordem de Melquisedec***.

[Melquisedec e o sacerdócio levítico]

Hb

7 1Este ***Melquisedec, rei de Salém, sacerdote de Deus Altíssimo, saiu ao encontro de Abraão, quando este regressava da vitória sobre os reis, e o abençoou.*** 2Abraão entregou a ele ***o dízimo de tudo***. Primeiro, seu nome significa "Rei de Justiça"; e ele é também "***Rei de Salém***", isto é, "Rei da Paz". 3Sem pai, sem mãe, sem genealogia, sem início de dias nem fim da vida, ele se assemelha ao Filho de Deus e permanece sacerdote para sempre.

4Considerai, pois, como Melquisedec era grande: Abraão, o patriarca, lhe deu o dízimo dos despojos. 5Segundo a lei de Moisés, os descendentes de Levi que se tornam sacerdotes devem receber o dízimo do povo, isto é, dos seus irmãos, embora estes também sejam descendentes de Abraão. 6Melquisedec, porém, sem figurar entre os descendentes de Levi, recebeu o dízimo de Abraão e ainda lhe deu sua bênção, a ele que havia recebido as promessas de Deus. 7Ora, aquele que recebe a bênção é, sem dúvida, menos importante do que aquele que a dá!

8Além disso, os filhos de Levi, que recebem o dízimo, são homens mortais. Lá, porém, o dízimo foi recebido por alguém do qual se declara que está vivo. 9Podemos até dizer que, na pessoa de Abraão, aquele que devia receber o dízimo, Levi, entregou o dízimo; 10pois ele estava no corpo do seu antepassado ***Abraão***, quando ***Melquisedec veio ao seu encontro***.

11O sacerdócio levítico não representa a perfeição – embora com base nele o povo tenha recebido a Lei –, caso contrário, que necessidade havia de surgir outro sacerdote, do qual se diz que é sacerdote ***segundo a ordem de Melquisedec***, em vez de se dizer ***segundo a ordem de Aarão***? 12Mudou o sacerdócio, então necessariamente muda também a lei! 13Pois aquele de quem se dizem estas coisas não é da tribo de Levi, mas de outra tribo, da qual nenhum membro jamais recebeu o serviço do altar; 14pois é evidente que nosso Senhor descende da tribo de Judá, que Moisés não menciona ao falar dos sacerdotes.

15Tudo isso fica mais evidente ainda quando, ***à semelhança de Melquisedec,*** surge outro ***sacerdote***, 16não segundo a regra de uma ordenação humana, mas segundo o poder de uma vida indestrutível. 17Pois ele recebe este testemunho:

▶ 6,13-20 • ***13*** ˃Gn 22,16. • ***14*** ˃Gn 22,17; Eclo 44,22[21]. • ***19*** ˃Lv 16,2.12. • ***âncora***, lit.: + ***da*** ˃***alma***. • ***20*** ˃Sl 110,4. ▶ 7,1-28 Já no AT havia ***um sacerdote superior*** ao sacerdócio de Levi e Aarão, superior até a Abraão: Melquísedec, ***de origem misteriosa, prefiguração de Cristo***. • ***1*** ˃***Gn 14,17-20***. • ***3*** ˃Sl 110,4. • ***4*** ˃Gn 14,20. • ***5*** ˃Nm 18,21. • ***7*** ˃Gn 14,19. • ***10*** ˃***Gn 14,17***. • ***corpo***, lit.: ***rins*** (para os antigos, sede da procriação). • ***11.15.17.21*** ˃***Sl 110,4***. • ***16 humana***, lit.: ***carnal***.

"Tu és sacerdote para sempre segundo a ordem de Melquisedec".

18Este fato significa a ab-rogação do pre-
ceito anterior, por ser fraco e inútil 19– pois a
Lei não levou nada à perfeição. Mas significa
também a introdução de uma esperança me-
lhor, que nos permite aproximar-nos de Deus.
20Tanto que isto não aconteceu sem presta-
ção de juramento. Os outros tornaram-se sa-
cerdotes sem que alguém prestasse juramen-
to; 21Jesus, porém, tornou-se sacerdote em
virtude do juramento daquele que lhe disse:

"O Senhor jurou e não voltará atrás: tu és sacerdote para sempre".

22Por essa razão, Jesus se tornou o fiador
de uma aliança melhor.
23Há outra diferença ainda: os sacerdotes
da antiga aliança sucediam-se em grande
número, porque a morte os impedia de per-
manecer. 24Jesus, porém, uma vez que per-
manece para sempre, possui um sacerdócio
que não passa. 25Por isso, ele tem poder ili-
mitado para salvar aqueles que, por seu in-
termédio, se aproximam de Deus, já que está
sempre vivo para interceder por eles.
26Tal é precisamente o sumo sacerdote que
nos convinha: santo, inocente, sem mancha,
separado dos pecadores e elevado acima dos
céus. 27Ele não precisa, como os sumos sa-
cerdotes, oferecer sacrifícios a cada dia, pri-
meiro por seus próprios pecados e depois
pelos do povo. Ele já o fez uma vez por to-
das, oferecendo-se a si mesmo. 28A Lei, com
efeito, constituiu sumos sacerdotes sujeitos
à fraqueza, enquanto a palavra do juramen-
to, que veio depois da Lei, constituiu alguém
que é Filho, perfeito para sempre.

[Cristo, sumo sacerdote da Nova Aliança]

8 1Eis então o tema capital da nossa expo-
sição: tal é o sumo sacerdote que temos,
que se sentou à direita do trono da Majesta-
de, nos céus. 2Ele é ministro do Santuário e
da Tenda verdadeira, erguida pelo Senhor e
não por mão humana.
3Na realidade, todo sumo sacerdote é cons-
tituído para oferecer dádivas e sacrifícios; é
necessário, pois, que também tenha algo a
oferecer. 4Na verdade, se Cristo estivesse na
terra, não seria nem mesmo sacerdote, pois
já existem os que oferecem dádivas de acor-
do com a Lei. 5Estes estão a serviço daquilo
que é representação e sombra das realidades
celestes, como foi dito a Moisés, quando es-
tava para executar a construção da Tenda: ***"Vê, faze tudo segundo o modelo que te foi mostrado sobre a montanha".*** 6Agora, porém,
Cristo recebeu um ministério superior. Ele é
o mediador de uma aliança bem melhor, ba-
seada em promessas melhores. 7Pois, se a
primeira aliança fosse sem defeito, não se
procuraria substituí-la por uma segunda. 8De
fato, Deus repreendeu-o, dizendo: ***"Dias virão, diz o Senhor, em que concluirei com a casa de Israel e com a casa de Judá uma nova aliança. 9Não como a aliança que fiz com os seus pais, no dia em que os conduzi pela mão para fazê-los sair da terra do Egito, pois eles não permaneceram fiéis à minha aliança e eu me desinteressei deles, diz o Senhor. 10Eis a aliança que firmarei com o povo de Israel, depois daqueles dias, diz o Senhor: porei minhas leis em sua mente e as gravarei no seu coração, e serei o seu Deus, e eles serão o meu povo. 11Ninguém mais precisará ensinar o seu próximo, nem o seu irmão, dizendo: 'Conhece o Senhor!' Pois todos me conhecerão, desde o menor até o maior. 12Porque terei misericórdia das suas culpas, e não me lembrarei mais dos seus pecados".***

13Assim, ao falar em ***"nova" aliança***, de-
clarou antiga a primeira. Ora, o que se torna
antigo e envelhece está prestes a desaparecer.

[O culto imperfeito do Antigo Testamento]

9 1A primeira aliança tinha normas para o
culto e um santuário que pertencia a este
mundo. 2De fato, foi construída uma primeira
tenda, chamada "o Santo", onde se encon-
travam o candelabro, a mesa e os pães da
proposição. 3Atrás da segunda cortina havia
outra tenda, chamada "o Santo dos Santos".
4Estavam aí o altar de ouro para o incenso e
a arca da aliança, toda recoberta de ouro, na

Hb

• ***24*** *Sl 110,4. • ***27*** *Lv 16,6.15. • ***28*** *Sl 2,7; 110,4. ▶ **8,1-13** O ***centro da carta***: Cristo é o ***sacerdote da Nova Aliança anunciada pelos profetas***. • ***1*** *Sl 110,1. • ***2*** *Ex 25,9; Nm 24,6g. • ***5*** *Cl 2,17; ***Ex 25,40***. • ***8-12*** *Jr 31,31-34g. ▶ **9,1-10** O culto do AT não salva para sempre. • ***1s*** *Ex 25,23.30s. • ***3*** *Ex 26,33. • ***4*** *Ex*

qual se encontrava uma urna de ouro que
continha o maná, o bastão de Aarão que tinha
florescido, e as tábuas da aliança. 5Sobre a
arca estavam os querubins da Glória, que
com sua sombra cobriam a bandeja para o
sangue da expiação. De tudo isso não preci-
samos falar em detalhes.
6Estando tudo assim disposto, os sacerdo-
tes a todo momento entram na primeira ten-
da para realizar o culto. 7Na segunda tenda,
porém, só entra o sumo sacerdote, uma vez
por ano, levando o sangue que ele oferece
por si mesmo e pelos pecados do povo. 8Des-
se modo, o Espírito Santo mostra que, en-
quanto existe a primeira tenda, o caminho
para o Santuário ainda não está aberto. 9Isto
tem sentido simbólico para o tempo presen-
te. As dádivas e sacrifícios oferecidos são
incapazes de tornar íntegra a consciência
daquele que os oferece. 10Baseados em ali-
mentos, bebidas e diferentes tipos de purifi-
cação com água, não passam de prescrições
humanas, válidas até o momento de serem
substituídas por algo melhor.

[O sacrifício único de Cristo]

11Cristo, porém, veio como sumo sacer-
dote dos bens futuros. Ele entrou no San-
tuário através de uma tenda maior e mais
perfeita, não feita por mãos humanas, nem
pertencendo a esta criação. 12Ele entrou no
Santuário, não com o sangue de bodes e be-
zerros, mas com seu próprio sangue, e isto,
uma vez por todas, obtendo uma redenção
eterna. 13De fato, se o sangue de bodes e
touros e a cinza de novilhas espalhada sobre
os seres impuros os santificam, realizando
a pureza ritual dos corpos, 14quanto mais o
sangue de Cristo purificará a nossa cons-
ciência das obras mortas, para servirmos ao
Deus vivo! Pois em virtude do Espírito eter-
no, Cristo se ofereceu a si mesmo a Deus
como vítima sem mancha.

Hb

15Por isso, ele é mediador de uma nova
aliança. Pela sua morte, ele redimiu as trans-
gressões cometidas no decorrer da primeira
aliança. Assim, aqueles que são chamados
recebem a herança eterna prometida. 16Ora,
onde há testamento, é preciso que seja cons-
tatada a morte de quem fez o testamento.
17Pois um testamento só tem valor depois da
morte; não tem efeito nenhum enquanto ain-
da vive aquele que fez o testamento. 18Foi
por isso que nem a primeira aliança foi inau-
gurada sem sangue. 19Na realidade, depois
de anunciar a todo o povo todos os manda-
mentos conforme a Lei, Moisés pegou uma
vasilha com sangue de novilhos e bodes
misturado com água, uma lã vermelha e um
hissopo. Em seguida, aspergiu primeiro o
próprio livro e todo o povo, 20e disse: "Este
é o sangue da aliança que Deus faz convos-
co". 21Do mesmo modo, aspergiu com san-
gue também a Tenda e todos os objetos que
serviam para o culto. 22E assim, segundo a
Lei, quase todas as coisas são purificadas com
sangue, e sem derramamento de sangue não
existe perdão.
23Portanto, as cópias das realidades ce-
lestes tinham de ser purificadas dessa maneira;
mas as próprias realidades celestes devem
ser purificadas com sacrifícios melhores.
24De fato, Cristo não entrou num santuário
feito por mão humana, imitação do verda-
deiro, mas no próprio céu, a fim de compa-
recer, agora, na presença de Deus, em nosso
favor. 25E não foi para se oferecer a si muitas
vezes, como o sumo sacerdote cada ano entra
no Santuário com sangue alheio. 26Porque,
se assim fosse, deveria ter sofrido muitas
vezes desde a origem do mundo. Mas foi
agora, na plenitude dos tempos, que, uma
vez por todas, ele se manifestou para des-
truir o pecado pela imolação de si mesmo.
27E como está determinado que os homens
morram uma só vez, e depois vem o julga-
mento, 28assim também Cristo, oferecido

16,33; Nm 17,25. • ***5 bandeja... expiação***, lit.: ***o ˃propiciatório***. • ***7*** ˃Ex 30,10. • ***8 sentido simbólico***, na explicação "espiritual" que segue no v. 9. • ***o caminho para o Santuário*** = o acesso a Deus. • ***9 tem sentido simbólico***, lit.: ***é parábola***. • ***10 humanas***, lit.: ***da carne***. ▸ 9,11-28 A perfeição da salvação em Cristo é simbolizada por seu ***sangue, que substituí o das vítimas antigas***. Sua atuação nos liberta ***uma vez por todas***. • ***11*** ˃4,14. • ***13*** ˃Nm 19,9.17. • ***14 em virtude do***, ou: ***impelido pelo***. • ***15*** ˃7,22. • ***16 quem fez o testamento***, ou: ***testador***. • ***19*** ˃Lv 14,4; Nm 19,6. • ***20*** ˃***Ex 24,8***. • ***22*** ˃Lv 17,11. • ***23 as cópias...*** = os objetos do santuário terrestre do AT. • ***purificadas*** = tornadas adequadas a Deus. • ***28*** ˃Is 53,12

uma vez por todas para tirar os pecados da
multidão, aparecerá uma segunda vez, não
mais em relação ao pecado, mas para salvar
aqueles que o esperam.

[Jesus suplanta os sacrifícios imperfeitos]

10 [1]A Lei contém apenas a sombra dos
bens futuros, não a expressão exata
da realidade. Por isso, com os seus sacrifí-
cios sempre iguais e continuamente repetidos
cada ano, ela é totalmente incapaz de levar à
perfeição aqueles que se aproximam para
oferecê-los. [2]Caso contrário, não se teria dei-
xado de oferecê-los? Pois os que prestam cul-
to, uma vez purificados, já não teriam cons-
ciência alguma dos pecados. [3]Mas, ao contrá-
rio, é por meio destes sacrifícios que anual-
mente se renova a memória dos pecados,
[4]pois é impossível eliminar os pecados com
o sangue de touros e bodes.

[5]Por essa razão, ao entrar no mundo, Cristo
declara:

"Não quiseste vítima nem oferenda,
mas formaste um corpo para mim.
[6] ***Não foram do teu agrado holocaustos***
nem sacrifícios pelo pecado.
[7] ***Então eu disse: Eis que eu vim, ó Deus,***
para fazer a tua vontade,
como ***no livro está escrito a meu respeito"***.

[8]Na frase inicial, ele disse: ***"Não quiseste,***
nem foram do teu agrado, vítimas e oferen-
das, holocaustos e sacrifícios pelo pecado"
– coisas oferecidas segundo a Lei. [9]E ***então***
declarou: ***"Eis que eu vim para fazer a tua***
vontade". Com isso, ele suprime o primeiro
sacrifício, para estabelecer o segundo. [10]É em
virtude desta vontade que somos santifica-
dos pela oferenda do corpo de Jesus Cristo,
realizada uma vez por todas.

[11]Todo sacerdote se apresenta diariamente
para realizar o culto, oferecendo muitas ve-
zes os mesmos sacrifícios, incapazes de re-
mover os pecados. [12]Cristo, ao contrário,
depois de ter oferecido um sacrifício único
pelos pecados, ***sentou-se*** para sempre ***à di-
reita de Deus***. [13]Não lhe resta mais senão
esperar ***até que seus inimigos sejam postos
como apoio sob os seus pés***. [14]De fato, com
esta única oblação, levou à perfeição defini-
tiva os que são por ele santificados. [15]Tam-
bém o Espírito Santo nos atesta isso; de fato,
depois de ter dito: [16]***"Eis a aliança que farei
com eles, depois daqueles dias"***, o Senhor
acrescenta: ***"Pondo as minhas leis nos seus
corações e inscrevendo-as na sua mente,
[17]não me lembrarei mais dos seus pecados,
nem das suas iniqüidades"***.

[18]Onde, pois, existe o perdão, já não se faz
oferenda pelo pecado.

[Exortação à confiança]

[19]Temos pois, irmãos, a ousadia de entrar
no Santuário, pelo sangue de Jesus: [20]pelo
caminho novo e vivo, que ele inaugurou para
nós, passando através da cortina, quer dizer,
através da sua humanidade. [21]Temos um
grande sacerdote que está à frente da casa
de Deus. [22]Aproximemo-nos, portanto, de co-
ração sincero e cheio de fé, com o coração
purificado de toda a má consciência e o
corpo lavado com água pura. [23]Continuemos
a afirmar a nossa esperança, sem esmore-
cer, pois aquele que fez a promessa é fiel.
[24]Estejamos atentos uns aos outros, para nos
incentivar ao amor fraterno e às boas obras.
[25]Não abandonemos as nossas assembléias,
como alguns costumam fazer. Antes, procu-
remos animar-nos mutuamente – tanto mais
que vedes o dia aproximar-se.

[Advertência contra a apostasia]

[26]De fato, se teimarmos em continuar pe-
cando, depois de termos recebido o conheci-
mento da verdade, já não há sacrifícios que
possam tirar os nossos pecados. [27]Resta ape-
nas a terrível expectativa do julgamento e o
ardor de um fogo para devorar os rebeldes.
[28]Quem desobedece à Lei de Moisés ***é conde-
nado à morte***, sem misericórdia, ***com base no
testemunho de duas ou três pessoas.*** [29]Podeis

Hb

▶ 10,1-18 O regime antigo foi apenas a sombra da verdadeira salvação. • ***1*** ^8,5. • ***5-7*** ^*Sl 40,7-9*^. • ***5*** *o Cristo*, lit.: ele. • ***7*** *eu vim*, cu: *estou aqui*; NV: *venho*. • *no livro*, lit.: *na passagem do livro*. • ***10*** ^2,11; 9,28. • ***12*** ^*Sl 110,1*. • ***16*** ^*Jr 31,33*^. • ***17*** ^*Jr 31,34*^. ▶ 10,19-25 No AT, só o sumo sacerdote podia entrar no lugar santíssimo uma vez por ano, ^9,7. O cristão tem ***acesso sem restrição ao verdadeiro Santuário***. • ***19*** *ousadia*, cu: *confiança/liberdade*. • ***20*** *humanidade*, lit.: *carne*. • ***21*** ^*Zc* 6,11s; *Ho* 3,6. • ***22*** ^9,14. ▶ 10,26-31 • ***26*** ^6,4-8. • ***27*** ^*Is* 26,11. • ***28*** ^*Dt 17,6*; 19,15. • ***29*** ^*Ex* 24,8.

então imaginar o castigo bem mais severo que
merecerá quem calcou aos pés o Filho de
Deus, quem profanou o sangue da Aliança
pelo qual foi santificado, e insultou o Espírito da graça! 30Conhecemos aquele que disse:
"A mim pertence a vingança, eu é que retribuirei", e ainda: ***"O Senhor julgará o seu povo"***. 31É terrível cair nas mãos do Deus vivo!

[Exortação à constância]

32Lembrai-vos dos primeiros dias, quando,
apenas iluminados, suportastes longas e dolorosas lutas, 33ora apresentados em espetáculo, debaixo de injúrias e tribulações, ora
solidários com os que assim eram tratados.
34De fato, compartilhastes os sofrimentos dos
prisioneiros e aceitastes com alegria o confisco dos vossos bens, na certeza de possuir
uma riqueza melhor e mais durável. 35Não
abandoneis, pois, a vossa coragem, que merece grande recompensa. 36De fato, é preciso
que persevereis, para cumprir a vontade de
Deus e alcançar o que ele prometeu.
37 Porque ainda ***bem pouco tempo,***
e aquele que ***deve vir, virá e não tardará.***
38 ***O meu justo viverá por causa de sua fidelidade,***
mas, se esmorecer,
não me agradarei mais nele.
39Nós não somos desertores, para nossa
perdição. Perseveramos na fé, para a nossa
salvação.

[A fé, desde a criação até Abraão]

11 1A fé é a certeza daquilo que ainda se
espera, a demonstração de realidades
que não se vêem. 2Por ela, os antigos receberam um bom testemunho ***de Deus***.
3Pela fé compreendemos que o universo
foi organizado por uma palavra de Deus, de
sorte que as coisas visíveis provêm daquilo
que não se vê.
4Pela fé, Abel ofereceu a Deus um sacrifício melhor que o de Caim; graças a ela, recebeu o testemunho de ser justo, pois Deus
atestou o valor de suas oferendas; e graças a
ela, mesmo depois de morto, Abel ainda fala!
5Pela fé, Henoc foi levado, sem passar pela
morte; ***não mais foi encontrado, porque Deus o levou***. Antes de ser levado, porém, recebeu
o testemunho de que ***foi agradável a Deus***.
6Ora, sem a fé é impossível agradar a Deus,
pois quem dele se aproxima deve crer que ele
existe e recompensa os que o procuram.
7Pela fé, Noé, avisado divinamente daquilo que ainda não se via, levou a sério o oráculo e construiu uma arca para salvar os de
sua casa. Pela fé, ele condenou o mundo, tornando-se herdeiro da justiça que se obtém
pela fé.
8Pela fé, Abraão obedeceu à ordem de
partir para uma terra que devia receber como
herança, e partiu, sem saber para onde iria.
9Pela fé, ele viveu como migrante na terra prometida, morando em tendas, com
Isaac e Jacó, os co-herdeiros da mesma promessa. 10Pois esperava a cidade de sólidos
alicerces que tem Deus mesmo por arquiteto e construtor.
11Pela fé, embora Sara fosse estéril e ele
mesmo já tivesse passado da idade, ***Abraão***
tornou-se capaz de ter descendência, porque
considerou fidedigno o autor da promessa.
12E assim, de um só homem, já marcado pela
morte, nasceu a multidão ***"comparável às estrelas do céu*** e ***inumerável como os grãos de areia na praia do mar"***.

[Peregrinos da pátria celeste]

13Todos estes morreram firmes na fé. Não
chegaram a desfrutar a realização da promessa, mas puderam vê-la e saudá-la de longe e se declararam estrangeiros e peregrinos na terra que habitavam. 14Os que assim
falam demonstram estar buscando uma pátria, 15e se estivessem referindo-se à terra
que deixaram, teriam oportunidade de voltar para lá. 16Mas agora, eles desejam uma

Hb

• ***30*** ˃*Dt 32,35s*; *Sl 135,14*. ▸ 10,32-39 • ***34*** ˃13,3. • ***37*** ˃Is 26,20; *Hab 2,3ª*. • ***38*** ˃*Hab 2,4ª*. • ***39*** ***nossa salvação***, lit.: ***a salvação da ˃alma***. ▸ 11,1-12 Início do ***elogio da fé***. • ***1*** ***certeza***: outras trds.: ***consistência***, ou: ***antecipação***. • ***3*** ***o universo***, lit.: ***os séculos/˃éons***. • ***4*** ˃Gn 4,4. • ***5*** ˃*Gn 5,24ª*; Eclo 44,16; Sb 4,10. • ***7*** ˃Gn 6,13-22; 7,1. • Condenou o mundo, separando-se dele. • ***8*** ˃Gn 12,1.4. • ***9*** ˃Gn 26,3. • ***11*** ˃Gn 17,9; 21,2. • ***Abraão***: cf. NV. Outra interpretação faz de Sara o sujeito da frase inteira. • ***12*** ˃*Gn 15,5s; 22,17; 32,13;* Ex 32,13; Dt 1,10; 10,22; Dn 3,36ª. ▸ 11,13-16 Parêntese no elogio da fé. • ***13*** ˃Sl 39,13; 119,19.

pátria melhor, isto é, a pátria celeste. Por
isto, Deus não se envergonha deles, ao ser
chamado o seu Deus, pois até preparou uma
cidade para eles.

[A fé, desde Abraão até nós]

17Pela fé, Abraão, posto à prova, ofereceu
Isaac em sacrifício; ele, o depositário da
promessa, sacrificava o seu filho único, 18do
qual havia sido dito: "***É em Isaac que terá
começo a tua descendência***". 19Ele estava
convencido de que Deus tem poder até de
ressuscitar os mortos, e assim recuperou o
filho – o que era uma prefiguração.
20Foi pela fé, também, que Isaac abençoou
Jacó e Esaú, a respeito das coisas futuras.
21Pela fé, Jacó, prestes a morrer, abençoou
cada um dos filhos de José e, ***apoiando-se
na extremidade do cajado, prostrou-se em
adoração***.
22Pela fé, José relembrou, já no fim da vida,
o êxodo dos filhos de Israel e deu ordens
acerca de seus restos mortais.
23Pela fé, Moisés, recém-nascido, foi es-
condido por seus pais durante três meses,
porque viram a beleza do menino e não tive-
ram medo do decreto do rei.
24Pela fé, Moisés, já adulto, recusou ser
chamado filho da filha de Faraó; 25preferiu
ser maltratado com o povo de Deus a tirar
proveito passageiro do pecado. 26Isto, por-
que considerava a humilhação do Cristo uma
riqueza maior do que os tesouros do Egito,
pois ele tinha os olhos fixos na recompensa.
27Pela fé, Moisés deixou o Egito, sem te-
mer a ira do rei; permaneceu firme, como se
visse o invisível.
28 Pela fé, ele celebrou a Páscoa e fez a
aspersão com sangue, para que o extermina-
dor dos primogênitos ***do Egito** não matasse
os de Israel.
29Pela fé, atravessaram o mar Vermelho
como se fosse terra seca, enquanto os egíp-
cios, tentando fazer o mesmo, se afogaram.
30Pela fé, ruíram os muros de Jericó, após
as voltas ao seu redor durante sete dias.
31Pela fé, a prostituta Raab não morreu com
os incrédulos, porque ela acolheu bem os
israelitas que vieram reconhecer a região.
32Que mais devo dizer? Não teria tempo de
falar ainda sobre Gedeão, Barac, Sansão, Jefté,
Davi, Samuel e os profetas. 33Estes, pela fé,
conquistaram reinos, exerceram a justiça, fo-
ram contemplados com promessas, amorda-
çaram a boca dos leões, 34extinguiram a vio-
lência do fogo, escaparam ao fio da espada,
recobraram saúde na doença, mostraram-se
valentes na guerra, repeliram os exércitos
estrangeiros. 35Mulheres reencontraram os
seus mortos pela ressurreição. Outros foram
torturados ou recusaram ser resgatados, para
chegar a uma ressurreição melhor. 36Outros
ainda sofreram a provação dos escárnios,
experimentaram o açoite, as cadeias, as pri-
sões, 37foram apedrejados, serrados ou passa-
dos ao fio da espada, levaram vida errante,
vestidos com pele de carneiro ou pêlos de
cabra, oprimidos, atribulados, sofrendo pri-
vações. 38Eles, dos quais o mundo não era
digno, erravam por desertos e montanhas,
pelas grutas e as cavernas da terra.
39No entanto, todos eles, se bem que pela
fé tenham recebido um bom testemunho, não
alcançaram a realização da promessa. 40É que
Deus estava prevendo algo melhor para nós:
não queria que eles chegassem sem nós à
plena realização.

[Livres para o empenho total]

12 1Portanto, com tamanha nuvem de
testemunhas em torno de nós, deixe-
mos de lado tudo o que nos atrapalha e o
pecado que nos envolve. Corramos com per-
severança na competição que nos é propos-
ta, 2com os olhos fixos em Jesus, que vai à
frente da nossa fé e a leva à perfeição. Em
vista da alegria que o esperava, suportou a
cruz, não se importando com a infâmia, e

Hb

▶ 11,17-40 ***Continua o elogio da fé***, até os dias de Cristo e da Igreja. • ***17*** ˃Gn 22,1s. • ***18*** ˃***Gn 21,12***ᵍ; para a tradução, ˃Rm 9,7. • ***19*** ˃Gn 22,1-8. • ***20*** ˃Gn 27,28.39s. • ***21*** ˃***Gn 47,31***ᵍ. • ***22*** ˃Gn 50,24. • ***23*** ˃Ex 2,2. • ***24*** ˃Ex 2,11s; 26 ˃Sl 69,10; 89,51s; Hb 12,2; 13,13. • ***27*** ˃Ex 2,15. • ***o invisível***, tlv. "o Invisível" = Deus. • ***28*** ˃Ex 12,11.13.22s. • ***aspersão***: das portas, ˃Ex 12,22. • ***29*** ˃Ex 14,21-31. • ***30*** ˃Js 6,1-21. • ***31*** ˃Js 2,11s; 6,11.22-25. • ***33*** ˃Dn 6,23. • ***34*** ˃Dn 3,23-25. • ***35*** ˃2Mc 6,18–7,42. • ***37*** ˃2Cr 24,21. • ***38*** ˃1Sm 13,6. • ***40 à plena realização***, lit.: ***à perfeição***. ▶ 12,1-3 ***Comparação com o atletismo***. • ***1*** ˃1Cor 9,24. • ***2*** ˃2,10; Sl 110,1. • ***Em vista... esperava***: outra trd.: ***Em vez da alegria que lhe estava à disposição***.

assentou-se à direita do trono de Deus.
3 Pensai pois naquele que enfrentou uma tal
oposição por parte dos pecadores, para que
não vos deixeis abater pelo desânimo.

[A pedagogia do sofrimento]

4 Vós ainda não resististes até ao sangue,
na vossa luta contra o pecado, 5 e já esque-
cestes as palavras de encorajamento que vos
foram dirigidas como a filhos:

"Meu filho, não desprezes a correção
do Senhor,
não te desanimes quando ele te repreende;
6 ***pois o Senhor corrige a quem ele ama***
e castiga a quem aceita como filho".

7 É para a vossa correção que sofreis; é
como filhos que Deus vos trata. Pois qual é
o filho a quem o pai não corrige? 8 Pelo con-
trário, se ficais fora da correção aplicada a
todos, então não sois filhos, mas bastardos.
9 Ademais, tivemos os nossos pais humanos
como educadores, aos quais respeitávamos.
Será que não devemos submeter-nos muito
mais ao Pai dos espíritos, para termos a vida?
10 Nossos pais humanos nos corrigiam, como
melhor lhes parecia, por um tempo passa-
geiro; Deus, porém, nos corrige em vista do
nosso bem, a fim de partilharmos a sua pró-
pria santidade. 11 Na realidade, na hora em
que é feita, nenhuma correção parece ale-
grar, mas causa dor. Depois, porém, produz
um fruto de paz e de justiça para aqueles
que nela foram exercitados.

12 Portanto, ***firmai as mãos enfraquecidas e***
os joelhos vacilantes; 13 ***tornai retas as trilhas***
para os vossos pés, para que não se destronque
o que é manco, mas antes seja curado.

[Fidelidade cristã]

Hb

14 Procurai a paz com todos e a santidade,
sem a qual ninguém verá o Senhor. 15 Cuidai
para que ninguém fique privado da graça
de Deus, e que nenhuma raiz venenosa
cresça no meio de vós, tumultuando e con-
taminando a muitos. 16 Não haja ninguém
dado à prostituição, nenhum profanador co-
mo Esaú, que por um prato de comida ven-
deu seus direitos de filho primogênito; 17 sa-
beis como, depois, querendo herdar a bên-
ção, foi rejeitado, pois, embora a implorass-
se com lágrimas, não encontrou oportuni-
dade de reparação.

18 De fato, não vos aproximastes de um fogo
palpável e ardente, de negrume, treva e tem-
pestade, 19 da trombeta retumbante e da cla-
mor das palavras que os ouvintes suplica-
ram não continuasse. 20 Pois não agüentavam
o que era ordenado: ***"Até um animal que***
toque na montanha será apedrejado". 21 O
espetáculo era tão medonho que Moisés dis-
se: ***"Estou apavorado*** e a tremer". 22 Vós, ao
contrário, vos aproximastes do monte Sião e
da cidade do Deus vivo, a Jerusalém celes-
te; da reunião festiva de milhões de anjos;
23 da assembléia dos primogênitos, cujos no-
mes estão escritos nos céus. Vós vos aproxi-
mastes de Deus, o Juiz de todos; dos espíri-
tos dos justos, que chegaram à perfeição; 24 de
Jesus, o mediador da nova aliança e da as-
persão com um sangue mais eloqüente que
o de Abel.

25 Cuidado! Não deixeis de escutar aque-
le que vos fala. Os que recusaram escutar aque-
le que os advertia na terra não escaparam
do castigo. Menos ainda escaparemos nós
do castigo, se voltarmos as costas a quem
nos fala do alto do céu. 26 Aquele, cuja voz
então abalou a terra, agora diz: ***"Mais uma***
vez abalarei não somente ***a terra***, mas tam-
bém o ***céu***". 27 A expressão ***"mais uma vez"***
anuncia o desaparecimento de tudo aqui-
lo que participa da instabilidade do mundo
criado, para que permaneça só aquilo que é
inabalável.

28 Já que entramos na posse de um reino
inabalável, sejamos gratos. E assim, sirva-
mos a Deus de modo a agradar-lhe, com pie-
dade e temor. 29 Pois o nosso Deus é um ***fogo***
devorador.

▶ 12,4-13 • **5** ˃*Pr 3,11s*ᵍ. • **7** ˃Sl 73,14s. • **9** ˃Nm 16,22; 27,16. • ***humanos***, lit.: ***da carne***. Contraste com ***Pai dos espíritos*** no v. 10b. • **12** ˃*Is 35,3;* Jó 4,3s. • **13** ˃*Pr 4,26*ᵍ. ▶ 12,14-29 ***Contra a apostasia*** ou adesão a outros cultos (do Império Romano). • **14** ˃Sl 34,15. • **15** ˃Dt 29,17ᵍ. • **16** ˃Gn 25,33s. • **17** ˃Gn 27,30-40. • ***oportunidade de reparação***: NV: ***"paenitentiae locum"***. • **18s** ˃Ex 19,16-19; Dt 4,11. • **19** ˃Ex 20,19. • **20** ˃*Ex 19,12s*. • **21** ˃*Dt 9,19*. • **22** ˃Gl 4,26. • **24** ˃9,15; Gn 4,10. • **26** ˃*Ag 2,6*ᵍ. • **28** ***sejamos gratos***: outra trd.: ***guardemos bem esta graça***. **29** ˃*Dt 4,24*. *9,3*; Is 33,14.

[Comunidade fraterna e verdadeiro culto]

13 [1]Perseverai no amor fraterno. [2]Não
descuideis da hospitalidade; pois,
graças a ela, alguns hospedaram anjos, sem
o perceber. [3]Lembrai-vos dos presos, como
se estivésseis presos com eles, e dos que são
maltratados, pois também vós tendes um
corpo! [4]O matrimônio seja honrado por to-
dos, e o leito conjugal, sem mancha; pois
Deus julgará os libertinos e os adúlteros.
[5]Que vossa conduta não seja inspirada pelo
amor ao dinheiro. Contentai-vos com o que
tendes, porque ele próprio disse: ***"Eu nunca
te deixarei, jamais te abandonarei"***. [6]De
modo que podemos dizer, com segurança:

***"O Senhor é meu auxílio, jamais temerei;
que poderá fazer-me um ser humano?"***

[7]Lembrai-vos de vossos dirigentes, que vos
pregaram a palavra de Deus: considerando o
fim de sua vida, imitai-lhes a fé. [8]Jesus Cristo
é o mesmo, ontem, hoje e sempre. [9]Não vos
deixeis extraviar por qualquer espécie de
doutrina estranha. Pois é bom que o coração
seja fortificado pela graça, e não por regras
alimentares das quais nenhum proveito tira-
ram aqueles que as seguem.
[10]Nós temos um altar do qual não se po-
dem alimentar os que servem à Tenda. [11]Pois
os corpos dos animais cujo sangue o sumo
sacerdote leva ao Santuário, para a expiação
do pecado, são queimados fora do acampa-
mento. [12]Por isso também Jesus sofreu do
lado de fora da porta, para, com seu sangue,
santificar o povo. [13]Vamos, portanto, sair ao
seu encontro, fora do acampamento, carre-
gando a sua humilhação. [14]Porque não temos
aqui cidade permanente, mas estamos à pro-
cura da que está para vir. [15]Por meio de Jesus,
ofereçamos a Deus um perene sacrifício de
louvor, isto é, o fruto dos lábios que cele-
bram o seu nome.
[16]Não vos esqueçais da prática do bem e
da partilha, pois estes são os sacrifícios que
agradam a Deus.
[17]Obedecei aos vossos dirigentes e segui
suas orientações, pois eles velam por vós
como quem há de prestar contas. Que pos-
sam fazê-lo com alegria, e não com queixas,
o que não seria vantajoso para vós.
[18]Orai por nós. Estamos confiantes, com
a consciência tranqüila, e querendo fazer
o bem em tudo. [19]Orai com insistência ain-
da maior para que eu possa voltar até vós
quanto antes.

[Doxologia, bênção e saudação]

[20]Aquele que se tornou, pelo sangue de
uma aliança eterna, o grande pastor das ove-
lhas, nosso Senhor Jesus, o Deus da paz o
reconduziu dentre os mortos. [21]Que o mes-
mo Deus vos torne aptos para todo bem, a
fim de fazerdes a sua vontade. Que ele rea-
lize em nós o que lhe é agradável, por Jesus
Cristo, ao qual seja dada a glória pelos sécu-
los dos séculos. Amém!
[22]Exorto-vos, irmãos, para que recebais com
paciência este discurso de exortação. Aliás,
foram poucas palavras que vos escrevi.
[23]Ficai sabendo que foi posto em liberda-
de nosso irmão Timóteo. Se ele vier depres-
sa, irei com ele fazer-vos uma visita. [24]Saudai
todos os vossos dirigentes e todos os santos.
Saúdam-vos os da Itália.
[25]A graça esteja com todos vós.

Hb

▶ 13,1-19 Conselhos ***para constituir uma comunidade digna de Cristo***, que substitui o antigo altar e o templo como ***centro de nosso culto***. "A prática do bem e da partilha são os sacrifícios que agradam a Deus" (v. 16): o culto que é nossa vida. • ***2*** ˃Gn 18,3; 19,2s. • ***3*** ˃10,34. • ***4*** ˃1Cor 5,11; 7,2-4; Ef 5,5. • ***5*** ˃1Tm 6,3-10; ***Dt 31,6.8; Gn 28,15;*** Js 1,5. • ***6*** ˃***Sl 118,6***[3]. • ***9*** ˃Cl 2,21; 1Tm 1,6s; 4,3; 2Tm 2,14-16; Hb 9,10. • ***11*** ˃Lv 16,27. • ***12*** ˃Mt 27,33; Jo 19,16. • ***10 os que servem à Tenda***: os sacerdotes do AT. • ***13 fora do acampamento*** = fora do sistema do antigo judaísmo. • ***15*** ˃Sl 50,14.23; Os 14,3. • ***16 partilha***, lit.: ***comunhão***. • ***17*** ˃At 20,28-31; 1Cor 16,16; 1Pd 5,4. • ***por vós***: lit.: ***por vossas*** ˃***almas***. • ***18*** ˃Rm 15,30. • ***19*** ˃At 12,5; Rm 15,30. ▶ 13,20-25 • ***20*** ˃Is 63,11; Zc 9,11; 1Pd 5,4; Is 55,3. • ***21*** ˃Rm 16,27.

TIAGO

A Carta de Tiago (Tg) é a primeira da coleção chamada "Cartas Católicas" (ou "Universais"; cf. Intr. ao NT*). O autor apresenta-se como "Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus Cristo". Sabemos que ele estava, com seu irmão Judas (cf.* Intr. a Jd*), entre os parentes de Jesus, que no início de sua vida pública não aceitavam sua pregação (Mc 6,3; Jo 7,5), mas depois parecem ter aderido (cf. At 1,14; a mãe de "Tiago Menor" está ao pé da cruz e é testemunha do sepulcro vazio, na manhã da ressurreição, Mc 15,40; 16,1). Ele se tornou chefe da Igreja de Jerusalém, chamado por Paulo "irmão do Senhor" (cf. Gl 2,9.12; At 12,17; 15,13; 2,18).*

Os destinatários são as "doze tribos na Diáspora", provavelmente as comunidades judeu-cristãs da Síria, com as quais Tiago e a comunidade de Jerusalém tinham um laço muito próximo.

Não é uma carta formal; nem termina com uma fórmula de encerramento. Parece antes uma coleção de exortações (cap. 1), que são depois, na ordem inversa, retomadas e aprofundadas, talvez com trechos de homilias (caps. 2–5). O estilo e a linguagem revelam um escritor (não necessariamente o próprio Tiago) bem treinado na língua e na oratória grega, embora transpareça o fundo hebraico. Muitas frases lembram o Sermão da Montanha e a coleção de palavras de Jesus ("Quelle") usada pelos evangelista Mateus e Lucas (cf. Intr. a Mt).

Conteúdo geral

saudação e temas (1)	desenvolvimentos homiléticos (2,1–5,6)	exortações finais (5,7-20)
exortação à constância na provação, oração, ouvir e praticar	amor fraterno sem discriminação 2,1-13 a fé sem as ações é morta 2,14-26 o poder da língua 3,1-12 a rivalidade (versus a sabedoria do alto) 3,13-18 a cobiça e a maledicência 4,1-12 a auto-suficiência e a riqueza 4,13–5,6	(retomando as do começo) a constância 5,7-11 o juramento, a oração, a correção fraterna 5,12-20

Temas específicos

– A fé prática. *A verdadeira religiosidade: assistir os necessitados (1,28). Não só ouvir, mas praticar (1,19-27): a fé que não põe em prática o ensinamento é morta (2,14-26). A contradição com Paulo (que ensina que somos salvos pela fé, sem "as obras da Lei") é apenas aparente, pois Tiago está falando de outra coisa (sem as ações que traduzem nossa fé, esta é morta).*

– A primazia do amor fraterno *(o "mandamento régio") e da misericórdia (2,1-13).*

– A constância *(1,2-18; 5,7-11). Em imagens sugestivas da vida dos santos e profetas e da própria natureza, a carta ensina a constância na espera do Senhor, pois já havia passado muito tempo desde a ressurreição de Jesus e a espera de sua volta começava a pesar. Tiago ensina a estar sempre pronto para o juízo de Deus.*

– A perigosa oratória humana e a sabedoria do alto *(cap. 3). A carta reage contra a tendência de todos quererem ser mestres, bastante típico da "sinagoga cristã". Desde o início da carta Tg ensina a necessidade de pedir a sabedoria (1,5), expondo em seguida seu valor (3,13-18; cf. 1,17). Trata-se da sabedoria prática, ensinada também no AT (Jó, Pr, Ecl, Eclo, Sb), porém, posta sob a luz de Cristo.*

– A riqueza: *torna presunçoso e, muitas vezes, é injusta (4,13–5,6).*

– A oração eclesial, *especialmente pelos doentes, e* a correção fraterna *(5,12-26).*

[Saudação]

1 [1]Tiago, servo de Deus e do Senhor Jesus
Cristo, às doze tribos dispersas pelo mundo: saudações.

[Provação e constância, riqueza e dom de Deus]

[2]Considerai uma grande alegria, meus irmãos, quando tiverdes de passar por diversas provações, [3]pois sabeis que a prova da fé produz em vós a constância. [4]Ora, a constância deve levar a uma obra perfeita: que vos torneis perfeitos e íntegros, sem falta ou deficiência alguma.

[5]Se a alguém de vós falta sabedoria, peça-a a Deus, que a concede generosamente a todos, sem impor condições; e ela lhe será dada. [6]Mas peça com fé, sem duvidar, porque aquele que duvida é semelhante a uma onda do mar, impelida e agitada pelo vento. [7]Não pense tal pessoa que receberá alguma coisa do Senhor, [8]ambígua como é e inconstante em todos os seus caminhos.

[9]O irmão humilde glorie-se, quando for exaltado, [10]mas o rico deve gloriar-se quando for humilhado. Pois há de passar como a flor da erva. [11]De fato, quando surge o sol com o seu calor, logo faz secar a erva: a flor cai e a beleza do seu aspecto desaparece. Assim também acabará por murchar o rico, em meio a suas lidas.

[12]Feliz aquele que suporta a provação, porque, uma vez provado, receberá a coroa da vida, que o Senhor prometeu aos que o amam. [13]Ninguém, ao ser tentado, deve dizer: "É Deus que me tenta", pois Deus não pode ser tentado pelo mal e tampouco tenta a alguém. [14]Antes, cada qual é tentado por sua própria concupiscência, que o arrasta e seduz. [15]Em seguida, a concupiscência concebe o pecado e o dá à luz; e o pecado, uma vez maduro, gera a morte.

[16]Não vos enganeis, meus caríssimos irmãos. [17]Todo dom precioso e toda dádiva perfeita vêm do alto, do Pai das luzes, que desconhece fases e períodos de sombra. [18]De livre vontade ele nos gerou, pela Palavra da verdade, a fim de sermos como que as primícias de suas criaturas.

[Escutar, falar e fazer]

[19]Sabei, meus caríssimos irmãos, que cada um deve ser pronto para ouvir, mas lento para falar e lento para se irritar. [20]Pois aquele que se encoleriza não é capaz de realizar a justiça de Deus. [21]Por esta razão, rejeitai toda impureza e todos os excessos do mal, mas recebei com mansidão a Palavra que em vós foi implantada, e que é capaz de salvar-vos. [22]Todavia, sede praticantes da Palavra, e não meros ouvintes, enganando-vos a vós mesmos. [23]Com efeito, aquele que ouve a Palavra e não a põe em prática é semelhante a alguém que observa o seu rosto no espelho: [24]apenas se observou, sai e logo esquece como era a sua aparência. [25]Aquele, porém, que se debruça sobre a Lei perfeita, que é a da liberdade, e nela persevera, não como um ouvinte distraído, mas praticando o que ela ordena, esse será feliz naquilo que faz.

[26]Se alguém julga ser religioso, mas não refreia a sua língua, engana-se a si mesmo: a sua religiosidade é vazia. [27]Religião pura e sem mancha diante do Deus e Pai é esta: assistir os órfãos e as viúvas em suas dificuldades e guardar-se livre da corrupção do mundo.

[A discriminação e o mandamento do amor]

2 [1]Meus irmãos, a fé que tendes em nosso
Senhor Jesus Cristo glorificado não deve

▶ 1,1 ˃1Pd 1,1; Jd 1 • ***1:*** 1 Lit.: ***na ˃Diáspora.*** ▶ 1,2-18 A ***provação*** (como a aferição do ouro) é uma ***oportunidade de mostrar seu valor***: a constância; é uma purificação para os ricos, enquanto de Deus vem a dádiva perfeita. • ***3*** ˃1Pd 1,7 • ***prova***, lit.: ***teste/aferição***: para provar o quilate do ouro – o que é uma alegria – é preciso fazer o teste. • ***6*** ˃Mt 7,7; 21,21. • ***10*** ˃Is 40,6s; 1Pd 1,24. • ***12*** ˃Sb 5,16; 1Pd 5,4; Ap 2,10. • ***12 a coroa... prometeu***: ou: ***o prêmio que é a vida prometida pelo Senhor.*** • ***13*** ˃Eclo 15,11s. • ***tentado***, mesmo termo que ***provado*** no v. anterior. • ***14 concupiscência***, no sentido geral, não só sexual. • ***17*** ˃Mt 7,11 • Por ser o criador das luzes, Deus não está sujeito à variabilidade das mesmas. • ***18*** ˃1Pd 1,23. ▶ 1,19-27 ***A religiosidade perfeita é a que se traduz na prática***: "assistir os órfãos e as viúvas em suas dificuldades e guardar-se livre da corrupção do mundo" (v. 27). • ***19*** ˃Eclo 5,13[11]. • ***21*** ˃1Pd 2,1. • ***vos (salvar)***, lit.: ***as vossas ˃almas***. • ***23*** ˃Mt 7,24.26. • ***25*** ˃Sl 19,8; Rm 8,2. • ***27 pura e sem mancha***, assim como devem ser as oferendas do culto. • ***livre da corrupção do mundo***, ou: ***incontaminado pelo mundo***. ▶ 2,1-13 ***Entre os que aderem a Jesus como Senhor*** não pode existir acepção de pessoas; a "lei régia"

admitir acepção de pessoas. 2***Imaginai o seguinte**: Na vossa reunião entram duas pessoas,
uma com anel de ouro no dedo e bem vestida,
e outra, pobre, com a roupa surrada. 3Ao que
está bem vestido, dais atenção, dizendo-lhe:
"Vem sentar-te aqui, à vontade". Mas ao pobre
dizeis: "Fica aí, de pé", ou "Senta-te aqui no
chão, aos meus pés". 4Não será isso um caso
de discriminação entre vós? Será que não jul-
gastes com critérios que não convêm?
5Escutai, meus caríssimos irmãos: não escol-
heu Deus os pobres aos olhos do mundo para
serem ricos na fé e herdeiros do Reino que
prometeu aos que o amam? 6Mas vós despre-
zais o pobre! Acaso não são os ricos que vos
oprimem e vos arrastam aos tribunais? 7Não
são eles que falam mal do nome sublime in-
vocado sobre vós? 8Entretanto, se cumpris a
lei régia conforme a Escritura: "***Amarás o teu
próximo como a ti mesmo***", estais agindo bem.
9Mas se fazeis acepção de pessoas, cometeis
pecado e a Lei vos acusa como transgressores.
10Quem pretende observar a Lei inteira, mas
comete transgressão num só ponto, torna-se
culpado contra a toda a Lei. 11Pois aquele que
disse: "***Não cometerás adultério***", disse tam-
bém: "***Não matarás***". Portanto, se não come-
tes adultério, mas sim homicídio, te tornas
transgressor da Lei.
12Falai e procedei, pois, como pessoas que
vão ser julgadas pela Lei da liberdade. 13Pensai
bem: o julgamento vai ser sem misericórdia
para quem não praticou misericórdia; a mise-
ricórdia, porém, triunfa sobre o julgamento.

[A fé se mostra na prática]

14Meus irmãos, que adianta alguém dizer
que tem fé, quando não a põe em prática? A
fé seria capaz de salvá-lo? 15Imaginai que um
irmão ou uma irmã não têm o que vestir e
que lhes falta a comida de cada dia; 16se então
algum de vós disser a eles: "Ide em paz,
aquecei-vos" e "Comei à vontade", sem lhes
dar o necessário para o corpo, que adianta
isso? 17Assim também a fé: se não se traduz
em ações, por si só está morta.
18Pelo contrário, assim é que se deve dizer:
"Tu tens a fé, e eu tenho ações! Mostra-me a
tua fé sem as ações, que eu te mostrarei a
minha fé a partir de minhas ações! 19Tu crês
que há um só Deus? Fazes bem! Mas tam-
bém os demônios crêem isso, e estremecem
de medo. 20Queres então saber, homem fútil,
como a fé que não se traduz em ações é vã?
21Se o nosso pai Abraão foi declarado justo,
será que não foi por causa de suas ações, a
ponto de oferecer seu filho Isaac sobre o altar?
22Como estás vendo, a fé concorreu para as
ações, e as ações completam a fé. 23Foi assim
que se cumpriu a Escritura que diz: '***Abraão
teve fé em Deus, e isto lhe foi levado em conta
de justiça***', e ele foi chamado amigo de Deus".
24Podeis ver, pois, que alguém é justificado
com base naquilo que faz e não simplesmen-
te pela fé. 25Não foi a prostituta Raab, da mes-
ma forma, considerada justa em virtude de
sua ação, quando hospedou os que vinham
reconhecer a região e os fez regressar por
outro caminho? 26Assim como o corpo sem o
espírito é morto, assim também a fé, sem a
prática, é morta.

[O perigo da língua]

3 1Meus irmãos, não queirais todos ser
mestres, pois sabeis que estamos sujeitos
a julgamento mais severo. 2Todos nós tropeçamos em muitas coisas. Aquele que não peca no uso da língua é um homem perfeito, capaz de refrear também o corpo todo. 3Se pomos um freio na boca do cavalo para que nos obedeça, conseguimos controlar o seu corpo todo. 4Reparai também nos navios: por maiores que sejam, e impelidos por ventos impetuosos, são, entretanto, conduzidos por um pequenís-
simo leme, na direção que o timoneiro dese-
ja. 5Assim também a língua, embora seja um

Tg

(v. 8) é o amor fraterno. • **2** **reunião**, lit.: ≻***sinagoga***. • **3** ***no chão, aos meus pés***, lit.: ***sob o apoio de meus pés***. • **5** ≻Mt 5,3s; 1Cor 1,26s. • **8** ≻Lv 19,18 • ***lei régia***, tlv. relacionado com "reino" em Ex 19,5s etc.; outra trd.: ***a rainha das leis***. • **11** ≻***Ex 20,13s; Dt 5,17s***. • **13** ***triunfa sobre***, lit.: ***sobreolha (menospreza) o julgamento***. ▶2,14-26 ***As ações são a vida de nossa fé***; sem elas, a fé é um cadáver. • **14** ***não a põe em prática***: lit.: ***não tem obras***. Neste trecho traduzimos ***obra*** por diversos termos segundo o contexto (***ação, prática, aquilo que se faz***), para distinguir das "obras da Lei" de que fala Paulo em Rm/Gl, que é outro assunto. • **18** A interpelação (formulado na 2ª pessoa do singular) continua até no v. 23 (contrariamente a outras pontuações). • **19** ≻Dt 6,4. • **21** ≻Rm 4,1-25; Gn 22,9. • **23** ≻***Gn 15,6***; Is 41,8. ▶3,1-12 ***Discussões, ambições***

membro pequeno, se gloria de grandes coisas.
Comparai o tamanho da chama com o da flo-
resta que ela incendeia! 6Ora, também a língua
é um fogo! É o universo da malícia! Está entre
os nossos membros contaminando o corpo
todo e pondo em chamas a roda da vida, sen-
do ela mesma inflamada pelo inferno! 7De
fato, toda espécie de feras, de aves, de répteis
e de animais marinhos pode ser domada e tem
sido domada pela espécie humana. 8Mas a
língua, nenhum ser humano consegue domá-
la: ela é um mal que não desiste e está cheia
de veneno mortífero. 9Com ela bendizemos o
Senhor e Pai, e com ela amaldiçoamos as pes-
soas, feitas à imagem de Deus. 10Da mesma
boca saem bênção e maldição! Ora, meus ir-
mãos, não convém que seja assim. 11Porven-
tura a fonte faz jorrar, pelo mesmo orifício,
água doce e água amarga? 12Porventura a fi-
gueira, meus irmãos, é capaz de produzir azei-
tonas, ou a videira, figos? Assim também a
fonte salina não pode produzir água doce.

[A verdadeira sabedoria]

13Quem dentre vós é sábio e inteligente?
Mostre, por seu bom procedimento, que suas
ações são feitas na mansidão inspirada pela
sabedoria. 14Mas, se fomentais, no coração,
amargo ciúme e rivalidade, não vos ufaneis
disso, mas deixai de mentir contra a verdade.
15Essa não é a sabedoria que vem do alto. Ao
contrário, é terrena, egoísta, diabólica! 16Onde
há inveja e rivalidade, aí estão as desordens e
toda espécie de obras más. 17A sabedoria, po-
rém, que vem do alto é, antes de tudo, pura,
depois pacífica, modesta, conciliadora, cheia
de misericórdia e de bons frutos, sem parcia-
lidade e sem fingimento. 18O fruto da justiça
é semeado na paz, para aqueles que promo-
vem a paz.

[A discórdia, o contrário da sabedoria]

4 1De onde vêm as guerras? De onde vêm
as brigas entre vós? Não vêm, precisa-
mente, das paixões que estão em conflito
dentro de vós? 2Cobiçais, mas não conseguis
ter. Matais, fomentais inveja, mas não conse-
guis êxito. Brigais e fazeis guerra, mas não
conseguis possuir. E a razão por que não
possuís está em que não pedis. 3Pedis, sim,
mas não recebeis, porque pedis mal. Pois o
que pedis, só quereis esbanjá-lo nos vossos
prazeres. 4Adúlteros, não sabeis que a amiza-
de com o mundo é inimizade com Deus?
Assim, todo aquele que pretende ser amigo
do mundo torna-se inimigo de Deus. 5Ou
julgais ser em vão que a Escritura diz: "Com
ciúme anseia por nós o Espírito que nos habi-
ta"? 6Mas ele nos dá uma graça maior. Por
isso, a Escritura diz:

"Deus resiste aos soberbos,
mas concede a graça aos humildes".

7Submetei-vos pois a Deus, mas resisti ao
diabo, e ele fugirá de vós. 8Aproximai-vos de
Deus, e ele se aproximará de vós. Limpai as
mãos, ó pecadores, e purificai os corações,
homens ambíguos. 9Entristecei-vos, vesti o
luto e chorai. Transforme-se em luto o vosso
riso, e a vossa alegria, em desalento. 10Humi-
lhai-vos diante do Senhor, e ele vos exaltará.
11Não faleis mal dos outros, irmãos. Quem
fala mal de seu irmão ou o julga, fala mal da
Lei e julga-a. Ora, se julgas a Lei, não és cum-
pridor da Lei, mas sim, seu juiz. 12Um só é o
legislador e juiz: aquele que é capaz de salvar
e de fazer perecer. Tu, porém, quem és, para
julgares o teu próximo?

[Advertências aos ricos]

13E agora vós, os que dizeis: "Hoje ou ama-
nhã iremos a tal cidade, passaremos ali um
ano, negociando e ganhando dinheiro"! 14No
entanto, não sabeis nem mesmo o que será da
vossa vida amanhã! De fato, não passais de
uma neblina que se vê por um instante e logo
desaparece. 15Em vez de dizer: "Se o Senhor
quiser, estaremos vivos e faremos isto ou aqui-
lo", 16vós fazeis alarde de vossas ostentações.
Ora, toda a arrogância deste tipo é um mal.

Tg

e maledicências acabam com a comunidade. • ***6*** *a roda* = o percurso ***da vida***. • ***9*** ›Gn 1,26s. ▸ 3,13-18 "O ***fruto da justiça*** é semeado na ***paz***" (v. 18). • ***15*** ›1,5.17. • ***egoísta***: lit.: ›***psíquica*** (voltada para a própria psique). • ***18*** ›Is 32,17; Ho 12,11. ▸ 4,1-12 • ***3*** › Eclo 7,36. • ***5*** Citação desconhecida, tlv. alusão a Ex 20,5; outra trd.: ***[Deus] anseia ciosamente pelo espírito que habita em vós***. • ***6*** ›***Pr 3,34***[G] ; 1Pd 5,5. • ***7*** ›1Pd 5,8s. • ***9*** ›Lc 6,25. • ***10*** ›1Pd 5,6. ▸ 4,13–5,6 A ***riqueza*** material é uma ilusão e, ***muitas vezes,***

17Quem, pois, sabe fazer o bem e não o faz é
réu de pecado.
5 1E agora vós, os ricos, chorai e gemei,
por causa das desgraças que estão para
cair sobre vós. 2Vossa riqueza está apodre-
cendo e vossas roupas estão carcomidas pelas
traças. 3Vosso ouro e vossa prata estão enfer-
rujados, e a ferrugem deles vai servir de tes-
temunho contra vós e devorar vossas carnes,
como fogo! Nestes dias, que são os últimos,
amontoastes tesouros. 4Olhai: o salário dos
trabalhadores que ceifaram os vossos cam-
pos, e que vós deixastes de pagar, está grita-
ndo; o clamor dos trabalhadores chegou aos
ouvidos do Senhor todo-poderoso. 5Vivestes
luxuosamente na terra, entregues à boa vida,
engordando a vós mesmos no dia da matan-
ça. 6Condenastes o justo e o assassinastes:
ele não tem como vos resistir.

[Constância na espera do Senhor]

7Irmãos, tende paciência até a vinda do Se-
nhor. Olhai o agricultor: ele espera com pa-
ciência o precioso fruto da terra, até cair ***a
chuva do outono ou da primavera***. 8Também
vós, exercei paciência e firmai vossos cora-
ções, porque a vinda do Senhor está próxima.
9Irmãos, não vos queixeis uns dos outros, para
que não sejais julgados. Eis que o juiz está às
portas. 10Irmãos, tomai por modelo de paciên-
cia nos maus-tratos os profetas, que falaram
em nome do Senhor. 11Reparai que proclama-
mos felizes os que fizeram prova de constân-
cia. Ouvistes falar da constância de Jó e co-
nheceis o êxito que o Senhor lhe deu – pois o
Senhor ***é rico em misericórdia e compassivo***.

[Juramento, unção dos enfermos, confissão]

12Sobretudo, meus irmãos, não jureis, nem
pelo céu, nem pela terra, nem com outro ju-
ramento qualquer. O vosso sim seja sim, e o
vosso não, não. Então não estareis sujeitos a
julgamento.
13Alguém dentre vós está sofrendo? Recorr-
a à oração. Alguém está alegre? Entoe hinos.
14Alguém dentre vós está doente? Mande
chamar os presbíteros da igreja, para que orem
sobre ele, ungindo-o com óleo no nome do
Senhor. 15A oração feita com fé salvará o
doente, e o Senhor o levantará. E se tiver co-
metido pecados, receberá o perdão. 16Confes-
sai, pois, uns aos outros, os vossos pecados, e
orai uns pelos outros para serdes curados. A
oração fervorosa do justo tem grande poder.
17Assim Elias, que era um homem semelhan-
te a nós, orou com insistência para que não
chovesse, e não houve chuva na terra durante
três anos e seis meses. 18Em seguida tornou
a orar, e o céu deu a chuva, e a terra voltou a
produzir o seu fruto.

[A responsabilidade pelos pecadores]

19Meus irmãos, se alguém de vós se desviar
da verdade e outro o reconduzir, 20que este
então saiba: quem faz voltar um pecador do
seu caminho errado, o salvará da morte e co-
brirá uma multidão de pecados.

Tg

prova de injustiça, testemunhando contra o rico diante de Deus. • ***C. 5,2s*** °Mt 6,19p. • ***5*** °Jr 12,3; 25,34. • ***a vós mesmos***, lit.: ***os vossos corações.*** • ***6 resistir***, lit. : + ***a vós***. ▸5,7-11 Não paciência passiva, mas ***constância firme, até que venha o Senhor***. • ***7*** °***Dt 11,14***; Jr 5,34ᵃ; Os 6,3ᵈ; Jl 2,23. • ***9*** °Mt 7,1s; Mc 13,29. • ***11*** °Jó 42,10-17; ***Sl 103,8***; 116,5; ***Ex 34,6***. ▸5,12-18 ***orientações práticas para a comunidade.*** • ***12*** °Mt 5,34-37p • ***15*** No gr. do NT, ***salvar*** = ***curar***. • ***17s*** °1Rs 17-18; Lc 4,25. ▸5,19-20 • ***20*** °Pr 10,12; 1Rd 4,8. • ***o salvará***, lit.: ***salvará sua*** °***alma*** (dele ou do pecador); NV: ***salvará a própria alma***.

1 PEDRO

A primeira carta de Pedro (1Pd) dirige-se às comunidades do norte da Ásia Menor (Turquia), compostas de "colonos" assentados pelo Império Romano, gregos e bárbaros (outros povos), convertidos do paganismo (4,3), além de alguns judeus e sírios que sempre se encontravam nas cidades comerciais. Apesar do forte componente não-judaico, 1Pd compara-os destinatários com os judeus na Diáspora (1,1). Lembrando assim a migração no Egito e na Babilônia, exorta-os a se sentirem o novo povo e "casa" de Deus (2,1-10). Portanto, esses ex-pagãos já aprenderam a linguagem bíblica e encontraram nela as palavras para definir sua nova identidade!

A comparação com a migração no Egito e com a Diáspora pós-babilônica – às vezes cenário de violentas perseguições (cf. Est) – esconde também uma alusão ao estatuto de cidadãos de segunda categoria que essas pessoas tinham no Império romano naquela época, chegando a situações de violência (4,12-19). A carta ensina a esses "sem-casa e sem pátria" que eles são a verdadeira casa e povo de Deus, desde que vivam a dignidade do batismo e se sustentem mutuamente pelo amor fraterno, firmes na fé e na esperança.

Segundo o sobrescrito, a autoridade por trás da carta é Pedro, talvez já martirizado no momento do envio da carta. A teologia tem muito de Paulo, revelando a influência enorme que o pensamento paulino teve nas primeiras igrejas. Deve-se ver nesta carta uma expressão da preocupação da igreja de Roma para com os irmãos oprimidos num canto afastado do Império. É, portanto, um documento intereclesial e intercultural muito relevante para os nossos dias.

1,1-12	1,13-2,10	2,11-4,12	4,13-5,11	5,12-14
Saudação Ação de graças	O santo estilo de vida como povo e casa de Deus	A existência cristã exemplar no mundo	No meio do conflito e da sociedade não-cristã	Saudação final

Conteúdo geral

O núcleo da carta é essencialmente cristocêntrico*: o testemunho cristão ("dar a razão de vossa esperança", 2,15), pela configuração da vida ao Cristo Servo. Daí, primeiro uma evocação da dignidade cristã recebida no batismo (pedras vivas com o Cristo pedra angular, I), para depois aplicar isso às diversas situações da vida (II) Enfim seguem considerações diversas para a vida no meio do conflito com a sociedade (III).*

Temas específicos

– Estrangeiros no mundo. *A carta aplica aos leitores os termos que lembram, ao mesmo tempo, os israelitas do AT como migrantes ou estrangeiros no Egito e na Babilônia, e os "estrangeiros residentes" (com deveres, mas sem direitos) das cidades do Império Romano. Talvez esta tenha até sido a realidade sociológica desses cristãos; certamente é a experiência da fé diante de um mundo estranho ao projeto de Jesus.*

– *A comunidade eclesial é* povo de Deus e casa de Deus, *feita com pedras vivas edificadas sobre a pedra angular que é Cristo (2,1-10). Para que estas pedras sejam realmente vivas e a casa, realmente casa, é preciso praticar a fraternidade no dia-a-dia.*

– Moral burguesa ou estratégia evangélica? *A moral pública e familiar desta carta (2,13-3,7) ensina a submissão de todos às autoridades civis, dos escravos aos donos, das mulheres aos maridos (e o respeito por parte destes). Parece bem "burguês", mas devemos ver o espírito e as motivações: dar um exemplo aos pagãos (3,12), conquistar o marido para a fé (3,1-2), dar as razões de nossa esperança a quem, admirado, pergunta (3,15); enfim, imitar Cristo (2,21-25; 3,18). E isso, com critério: respeito para todos, inclusive para o Imperador; mas para os irmãos, amor, e para Deus, temor (3,17).*

– *A* perspectiva do fim *(4,7) dá força para "agüentar" essa vida "estranha". Também hoje é bom que o cristão seja um pouco estranho no mundo, pois não dá para concordar com tudo. Para isso, é bom sabermos que nossa realização não depende de nosso sucesso neste mundo.*

[Saudação]

1 [1]Pedro, apóstolo de Jesus Cristo, aos eleitos que vivem como migrantes dispersos
no mundo – no Ponto, na Galácia, na Capadócia, na província da Ásia e na Bitínia –, [2] ***eleitos** conforme a presciência de Deus Pai e pela
a santificação do Espírito, para obedecerem a Jesus Cristo e serem aspergidos com o seu sangue: a vós, graça e paz em abundância.

[A esperança viva]

[3]Bendito seja Deus, o Pai de nosso Senhor Jesus Cristo. Em sua grande misericórdia, pela ressurreição de Jesus Cristo dentre os mortos, ele nos fez nascer de novo para uma esperança viva, [4]para uma herança que não se desfaz, não se estraga nem murcha, e que é reservada para vós nos céus. [5]Graças à fé, e pelo poder de Deus, estais guardados para a salvação que deve revelar-se nos últimos tempos. [6]Isso é motivo de alegria para vós, embora seja necessário que no momento estejais por algum tempo aflitos, por causa de várias provações. [7]Deste modo, o quilate de vossa fé, que tem mais valor que o ouro testado no fogo, alcançará louvor, honra e glória, no dia da revelação de Jesus Cristo. [8]Sem terdes visto o Senhor, vós o amais. Sem que agora o estejais vendo, credes nele. Isto será para vós fonte de alegria inefável e gloriosa, [9]pois obtereis aquilo em que acreditais: a vossa salvação.

[10]Esta salvação tem sido objeto das investigações e meditações dos profetas. Eles profetizaram a respeito da graça que estava destinada para vós. [11]Procuraram saber a que época e a que circunstâncias se referia o Espírito de Cristo, que estava neles, ao anunciar com antecedência os sofrimentos de Cristo e a glória que viria depois. [12]Foi-lhes revelado que não para si mesmos, mas para vós é que estavam ministrando esses ensinamentos, que agora são anunciados a vós. Agora vo-los anunciam aqueles que vos pregam a Boa Nova em virtude do Espírito Santo, enviado do céu; são revelações que até os anjos desejam contemplar!

[Vocação à vida santa]

[13]Por isso, aprontai a vossa mente, sede sóbrios e colocai toda a vossa esperança na graça que vos será oferecida no dia da revelação de Jesus Cristo. [14]Como filhos obedientes, não moldeis a vossa vida de acordo com as paixões de antigamente, do tempo de vossa ignorância. [15]Antes, como é santo aquele que vos chamou, tornai-vos santos, também vós, em todo o vosso proceder. [16]Pois está na Escritura: ***"Sereis santos porque eu sou santo"***. [17]Se invocais como Pai aquele que, sem discriminação, julga a cada um de acordo com as suas obras, vivei no temor o tempo de vossa permanência como migrantes. [18]Tende consciência de que fostes resgatados da vida fútil herdada de vossos pais, não por coisas perecíveis, como a prata ou o ouro, [19]mas pelo precioso sangue de Cristo, cordeiro sem defeito e sem mancha. [20]Conhecido de antemão antes da criação do mundo, ele foi, neste final dos tempos, manifestado em favor de vós. [21]Por ele, tendes fé no Deus que o ressuscitou dos mortos e lhe deu a glória, e assim, vossa fé e vossa esperança estão em Deus.

[22]Pela obediência à verdade, vos purificastes, para praticar um amor fraterno sem fingimento. Amai-vos, pois, uns aos outros, de coração e com ardor. [23]Nascestes de novo, não de uma semente corruptível, mas incorruptível, mediante a palavra de Deus, viva e permanente. [24]Pois

"toda carne é como erva,
e toda a sua glória como a flor da erva;
secou a erva, caiu-lhe a flor;
[25] ***mas a palavra do Senhor permanece***
para sempre".

Ora, esta é a palavra que vos foi anunciada como Boa-Nova.

1Pd

▸ 1,1-2 • **1** ˃Tg 1,1 • ***dispersos***, lit.: ***na ˃Diáspora.*** As regiões mencionadas se encontram no norte da atual Turquia, na costa do mar Negro. • **2** ˃Hb 12,24. • ***obedecerem***: na fé e na prática. ▸ 1,3-12 A comunidade está ***sofrendo discriminação***, por isso é preciso ***reafirmar a raiz de sua esperança***, pela qual ela se afasta das ambições do mundo. • **3** ˃Ef 1,3. • **5** ***revelar***, ou: ***manifestar***. • **7** ***revelação***, ou: ***manifestação***. • **6s** ˃Tg 1,2-4. • **8** ˃Jo 20,29. • ***inefável***, ou: ***indizível***. • **9** ***vossa salvação***, lit.: ***a salvação de vossas almas.*** • **11** ˃Dn 12,6-13; Sl 22; Is 53; Hab 2,3. ▸ 1,13-25 • **13** revelação, ˃nota v. 7. • **14** ˃Ef 4,17-22. • **16** ˃***Lv 11,44s; 19,2.*** • **17** ˃Mt 6,9; Lc 11,2; Gl 4,6; Rm 8,15; Mt 5,48; Lc 6,36. • **18** ˃Is 52,3. • **19** ˃Jo 1,36; Ap 5,6.9. • **19** ***cordeiro***: lit.: ***como de um cordeiro.*** • **20** ***conhecido***, a saber, por Deus. • ***criação***, lit.: ***fundação***. • **22** ***vos***: lit.: ***as vossas ˃almas.*** • **24** ˃***Is 40,6-8***.

[Pedras vivas e nação santa]

2 [1]Portanto, despojai-vos de toda malda-
de, de toda mentira, hipocrisia e inveja, e
de toda calúnia. [2]Como criancinhas recém-
nascidas, desejai o leite legítimo e puro que
vos vai fazer crescer na salvação. [3]Pois já ***pro-***
vastes que o Senhor é bom. [4]Aproximai-vos
do Senhor, pedra viva, rejeitada pelos homens,
mas escolhida e valiosa aos olhos de Deus.
[5]Do mesmo modo, também vós, como pedras
vivas, formai um edifício espiritual, um sacer-
dócio santo, a fim de oferecerdes sacrifícios
espirituais, agradáveis a Deus, por Jesus
Cristo. [6]Com efeito, nas Escrituras se lê:

"Eis que ponho em Sião uma pedra
angular, escolhida e valiosa;
quem nela confiar, não será confundido".

[7] Para vós, que credes, é seu valor! Mas
para os que não crêem,
"a pedra que os construtores rejeitaram
tornou-se a pedra angular"
[8] e ***"pedra de tropeço, pedra que faz cair"***:
nela tropeçam os que não acolhem a
Palavra; esse é o destino deles.

[9]Mas vós sois a ***gente escolhida, o sacerdó-***
cio régio, a nação santa, o povo que ele con-
quistou, a fim de que proclameis os grandes
feitos daquele que vos chamou das trevas para
a sua luz maravilhosa. [10]Vós sois aqueles que
antes não eram povo, agora porém são ***povo***
de Deus; os que ***não eram objeto de misericór-***
dia, agora porém ***alcançaram misericórdia***.

[Bom procedimento para com todos]

[11]Caríssimos, eu vos exorto como a migran-
tes e forasteiros: afastai-vos das paixões hu-
manas, que fazem guerra a vós mesmos.
[12]Tende bom procedimento no meio dos pa-
gãos. Deste modo, mesmo que vos caluniem
como se fôsseis malfeitores, poderão obser-
var a vossa boa atuação e glorificarão a Deus
no dia do julgamento.

[13]Subordinai-vos a toda autoridade humana
por amor ao Senhor, quer ao rei, como sobe-
rano, [14]quer aos governadores, que por ordem
dele castigam os malfeitores e premiam os
que fazem o bem. [15]Pois a vontade de Deus é
precisamente esta: que, fazendo o bem, caleis
a ignorância dos insensatos. [16]Conduzi-vos
como pessoas livres, mas sem usar a liberda-
de como pretexto para o mal. Pelo contrário,
sede servos de Deus.

[17] Honrai a todos: aos irmãos, amai; a Deus,
tende temor; ao rei, honrai.

[A obediência dos servos segundo o exemplo de Cristo]

[18]Servos domésticos, submetei-vos aos pa-
trões com todo o respeito, não só aos bons e
afáveis, mas também aos que são difíceis.
[19]Nisto consiste a graça: sofrer injustamente,
suportando as aflições, com a consciência da
presença de Deus. [20]Pois que merecimento há
em fazer o mal e suportar castigo por isso? En-
tretanto, se fazeis o bem e suportais o sofri-
mento, isto vos torna agradáveis junto a Deus.
[21]De fato, para isto fostes chamados. Pois
também Cristo sofreu por vós
deixando-vos um exemplo,
a fim de que sigais os seus passos.
[22] Ele ***não cometeu pecado algum,***
mentira nenhuma foi encontrada em sua boca.
[23] Quando injuriado, não retribuía as injúrias;
atormentado, não ameaçava;
antes, colocava a sua causa nas mãos daquele
que julga com justiça.
[24] ***Carregou*** nossos ***pecados***
em seu próprio corpo, sobre a cruz,
a fim de que, mortos para os pecados,
vivamos para a justiça.
Por suas ***feridas fostes curados***.

▶ 2,1-10 Os ***rejeitados pelo mundo*** são na realidade a ***construção de Deus, como o foi Jesus mesmo***. • ***3*** ›Sl 34,9. • ***4*** ›Is 28,16ᵃ. • ***valiosa***: aludindo a ***valor*** no v. 7. • ***6*** ›***Is 28,16ᵃ***. • ***valiosa***: ›nota v. 4. • ***7*** ›***Sl 118,22ᵃ***; At 4,11; Is 8,14. • ***valor***, ›***valiosa*** nos vv. 4 e 6. • ***8 que faz cair***, lit.: ***de*** ›***escândalo***. • ***9*** ›***Ex 19,5s***ᵃ***; 23,22***ᵃ***; Is 43,20s***. • ***10*** ›***Os 1,6.9; 2,3.25***. ▶ 2,11-17 Para ***testemunhar*** melhor de nossa esperança, importa ***não dar ao a críticos*** em relação ao nosso comportamento. • ***11*** ›Sl 39,13; 119,19. • ***humanas***, lit.: ***carnais***. • ***12*** ›Is 10,3; Lc 19,44. • ***julgamento***, lit.: ›***visitação***. • ***13*** Provavelmente o Imperador romano, embora o termo em si possa significar os vice-reis locais em algumas partes do Império. • ***13-17*** ›Rm 13,1-7; Tt 3,1. • ***17*** ›Pr 24,21; Rm 12,10. • ***rei***: ›nota v. 13. ▶ 2,18-25 Vivendo numa sociedade escravista, os ***servos*** se inspirem no modelo de Cristo para ***transformar em testemunho a servidão*** que lhes é imposta. • ***18*** ›Cl 3,22s; Tt 2,9s. • ***submeter***: mesmo verbo que ***subordinar***, v. 13: sugere que cada um coupe seu posto (no exército, na sociedade). • ***21*** ›Mc 8,34; Lc 9,23; Mt 10,25; Fl 2,5. • ***22*** ›***Is 53,9***. • ***24*** ›***Is 53,4.11s; 53,5***.

25 Andáveis ***desgarrados como ovelhas***,
mas agora voltastes ao pastor que cuida
de vós.

[As esposas]

3 1Da mesma forma, mulheres, sede submissas aos vossos maridos, para que os
que ainda não dão ouvidos à Palavra sejam
conquistados pelo comportamento de suas esposas, mesmo sem discursos, 2pois hão de
observar a vossa conduta casta no temor. 3O
vosso adorno não consista em coisas externas,
tais como cabelos trançados, jóias de ouro,
vestidos luxuosos, 4mas na personalidade que
se esconde no vosso coração, marcada pela
estabilidade de um espírito suave e sereno,
coisa preciosa diante de Deus. 5Era assim que
se adornavam, outrora, as santas mulheres,
que colocavam sua esperança em Deus. Eram
submissas aos seus maridos. 6Assim, Sara
obedeceu a Abraão, chamando-o seu senhor.
E vós sois filhas de Sara, se praticais o bem,
sem que medo algum vos perturbe.

[Os maridos]

7De igual modo, vós, os maridos, convivei
de modo sensato com vossas mulheres, tratando-as com respeito por sua constituição mais
delicada e por elas serem, como vós, herdeiras da graça da vida. Isto, para que as vossas
preces não encontrem obstáculo.

[A vida da comunidade]

8Finalmente, sede todos unânimes, compassivos, fraternos, misericordiosos e humildes.
9Não pagueis o mal com o mal, nem ofensa
com ofensa. Ao contrário, abençoai, porque
para isto fostes chamados: para serdes herdeiros da bênção.
10 "De fato, ***quem quer amar a vida***
e ver dias felizes,
guarde a sua língua do mal
e seus lábios de falar mentiras.
11 ***Afaste-se do mal e faça o bem,***
busque a paz e vá ao seu encalço.
12 ***Pois os olhos do Senhor estão sobre os justos***
e seus ouvidos estão atentos à sua prece,
mas o rosto do Senhor volta-se contra os
malfeitores".

[Paciência segundo o exemplo de Cristo]

13Ora, quem é que vos fará mal, se vos es-
forçais por fazer o bem? 14Mais que isso, se
tiverdes que sofrer por causa da justiça, felizes
de vós! ***Não tenhais medo de suas intimidações, nem vos deixeis perturbar.*** 15Antes, ***de-***
clarai santo, em vossos corações, ***o Senhor***
Jesus Cristo e estai sempre prontos a dar a
razão da vossa esperança a todo aquele que
a pedir. 16Fazei-o, porém, com mansidão e res-
peito e com boa consciência. Então, se em
alguma coisa fordes difamados, ficarão com
vergonha aqueles que ultrajam o vosso bom
procedimento em Cristo. 17Pois será melhor
sofrer praticando o bem, se tal for a vontade
de Deus, do que praticando o mal.
18De fato, também Cristo morreu, uma vez
por todas, por causa dos pecados, o justo pelos
injustos, a fim de nos conduzir a Deus. Sofreu
a morte, na existência humana, mas recebeu
nova vida no Espírito. 19No Espírito, ele foi
também pregar aos espíritos na prisão, 20aos
que haviam sido desobedientes outrora, quando Deus usava de paciência – como nos dias
em que Noé construía a arca. Nesta arca, umas
poucas pessoas – oito – foram salvas, por meio
da água. 21À água corresponde o batismo, que
hoje é a vossa salvação. Pois o batismo não
serve para limpar a sujeira do corpo, mas é o
compromisso de uma boa consciência para
com Deus, em virtude da ressurreição de Jesus
Cristo, 22que subiu ao céu e está à direita de
Deus, e a quem estão submissos os anjos, as
dominações e as potestades.

1Pd

• ***25*** ˃*Is 53,6.* • ***que cuida de vós***: lit.: ***e supervisor*** (˚*epískopos*) ***de vossas*** ˃***almas.*** ▸3,1-6 As ***mulheres*** dêem ao marido, considerado chefe de família, um ***testemunho de vida cristã***. • ***1*** ˃*Tt 2,3-5.* • ***sede***: NV: ***sejam.*** • ***submissas:*** ˃*nota 2,18.* • ***6*** ˃*Gn 18,12; Pr 3,25.* ▸3,7-8 Os ***maridos*** para com as esposas: ***não autoritarismo***, mas ***sim delicada atenção***. • ***7*** ˃*Ef 5,25.28.* • ***tratando-as... herdeiras***: lit.: ***como com um vaso mais frágil, o feminino, prestando-lhes honra como a co-herdeiras.*** ▸3,9-12 • ***8*** ˃*Rm 12,5; Ef 4,2s.* • ***10-12*** ˃*Sl 34,13-17.* • ***estão sobre***, ou: ***repousam (nos justos).*** ▸3,13-22 O ***batismo*** como ***participação com Cristo***. • ***14*** ˃*Mt 5,11s;* ***Is 8,12s.*** • ***18*** ˃*Rm 6,10; Ef 2,18; Hb 9,27s; 10,10; Rm 1,4.* • ***20*** ˃*Gn 6,8-7,7; 2Pd 2,4s.* • ***21 compromisso... consciência***: portanto, uma questão interior e não exterior. • ***22*** ˃*Ef 1,20s.*

[A ruptura com o pecado]

4 1Já que Cristo sofreu em sua vida corporal, vós também deveis armar-vos com
esta convicção: aquele que sofreu em seu corpo rompeu com o pecado. 2Assim, ele viverá o restante de sua vida corporal guiado pela
vontade de Deus, e não por paixões humanas. 3Basta o tempo que passastes praticando os caprichos dos pagãos, entregues à dissolução, paixões, embriaguez, comilanças,
bebedeiras e idolatrias abomináveis. 4Agora, eles estranham que não mais vos entregueis à mesma torrente de perdição, e vos cobrem de insultos.

5Mas eles terão de prestar contas àquele que
está pronto para julgar os vivos e os mortos. 6Pois também aos mortos foi anunciado a Boa Nova, para que, mesmo julgados à maneira
humana na carne, eles pudessem viver pelo Espírito, conforme o desejo de Deus.

7O fim de todas as coisas está próximo. Vivei com sensatez e vigiai, dados à oração.
8Sobretudo, cultivai o amor mútuo, com todo o ardor, porque ***o amor cobre uma multidão de pecados***. 9Sede hospitaleiros uns com os
outros, sem reclamações. 10Como bons administradores da multiforme graça de Deus, cada um coloque à disposição dos outros o
dom que recebeu. 11Se alguém tem o dom de falar, fale como se fossem palavras de Deus. Se alguém tem o dom do serviço, exerça-o como capacidade proporcionada por Deus,
a fim de que, em todas as coisas, Deus seja glorificado, por Jesus Cristo, a quem pertencem a glória e o poder, pelos séculos dos séculos. Amém.

[Sofrer por ser cristão]

12Caríssimos, não estranheis o fogo da provação que lavra entre vós, como se alguma
coisa de estranho vos estivesse acontecendo. 13Pelo contrário, alegrai-vos por participar dos sofrimentos de Cristo, para que possais
exultar de alegria quando se revelar a sua glória. 14Se sofreis injúrias por causa do nome de Cristo, sois felizes, pois o Espírito da glória, o Espírito de Deus, repousa sobre vós.
15Mas não aconteça alguém de vós sofrer como assassino, ladrão, malfeitor ou intrigante.
16Se, porém, alguém sofrer por ser cristão, não se envergonhe. Antes, glorifique a Deus por este nome.

17Pois chegou o tempo do julgamento, que deve começar pela casa de Deus. Ora, se começa por nós, qual será o fim dos que se recusam a crer no evangelho de Deus?
18 ***"Se mal consegue salvar-se o justo,***
que fim levará o ímpio e pecador?"

19Assim, pois, os que sofrem segundo a vontade de Deus entreguem suas vidas ao Criador, que é fidedigno, e dediquem-se à prática do bem.

[Os dirigentes e os membros da comunidade]

5 1Aos anciãos entre vós, exorto eu, ancião como eles e testemunha dos sofrimentos de Cristo, participante da glória que está
para se revelar: 2sede pastores do rebanho de Deus, confiado a vós; cuidai dele, não por coação, mas de coração generoso; não por torpe ganância, mas livremente; 3não como
dominadores daqueles que vos foram confiados, mas antes, como modelos do rebanho.
4Assim, quando aparecer o pastor supremo, recebereis a coroa imperecível da glória.

5Igualmente vós, os jovens, sede submissos aos anciãos. Revesti-vos todos de humildade no relacionamento mútuo, porque

Deus resiste aos soberbos,
mas dá a sua graça aos humildes.

6Humilhai-vos, pois, sob a poderosa mão de Deus, para que, na hora oportuna, ele vos
exalte. 7Lançai sobre ele toda a vossa preo-

1Pd

• ***dominações e potestades***: seres celestiais. ▶ 4,1-11 A ***morte de Cristo*** como ***marco referencial*** de nossa ruptura com as ambições mundanas. • ***1*** ˃Rm 6,10; Gl 5,24 ***3*** ˃Ef 2,2s; Tt 3,3. • ***5*** ˃At 10,42; 2Tm 4,1. • ***7*** ˃Rm 13,11s; 1Cor 7,29. • ***8*** ˃***Pr 10,12***; Tg 5,20. • ***10*** ˃Rm 12,6-8; 1Cor 12,11. • ***11*** ˃Jd 25. • ***13 revelar***: ou: ***manifestar***. ▶ 3,12-19 Antes sofrer pela causa de Cristo do que por crimes cometidos. • ***13*** ˃At 5,41. • ***14*** ˃Mt 5,11s; Is 11,2. • ***17*** = família. • ***18*** ˃***Pr 11,31***[G]. • ***19 fidedigno***, ou: ***fiel***. ▶ 5,1-11 Conselhos ***para anciãos e jovens***. • 5,1 ***anciãos***, outra trd.: ***presbíteros***. • ***revelar***, ou: ***manifestar***. • ***2*** ˃At 20,28. • ***3*** ˃Fl 3,17; Tt 2,7. • ***4 imperecível***, lit.: ***que não murcha*** (como os louros que ganhos no campeonato). ***5*** ˃***Pr 3,34***[G]; Tg 4,6 • ***5 jovens***: os que não são anciãos. • ***submissos***, ˃nota 2,18. • ***7*** ˃Sl 55,23.

cupação, pois ele é quem cuida de vós. [8]Sede
sóbrios e vigilantes. O vosso adversário, o
diabo, anda em derredor como um leão que
ruge, procurando a quem devorar. [9]Resisti-
lhe, firmes na fé, certos de que iguais sofri-
mentos atingem também os vossos irmãos
pelo mundo afora.
[10]Depois de terdes sofrido um pouco, o Deus
de toda a graça, que vos chamou para a sua
glória eterna, no Cristo Jesus, vos restabelece-
rá e vos tornará firmes, fortes e seguros. [11]A
ele pertence o poder, pelos séculos dos sécu-
los. Amém.

[Saudações finais]

[12]Por meio de Silvano, que considero um
irmão de confiança junto a vós, envio esta
breve carta, para vos exortar e para atestar
que a verdadeira graça de Deus é esta, na
qual estais firmes.
[13]A igreja que está em Babilônia, eleita
como vós, vos saúda, como também Marcos,
meu filho. [14]Saudai-vos uns aos outros com o
beijo do amor fraterno.
A paz esteja com todos vós que estais em
Cristo.

1Pd

• **8** ^Sl 22,14. • **9** ^Tg 4,7. • **10** ^1Ts 2,12. ▸ **5,12-14** • **12** ^At 15,22; 16,19; 17,4; 18,5; 2Cor 1,19; 1Ts 1,1; 2Ts 1,1. • **13** ^At 12,12.25; 15,37.39; Cl 4,10; 2Tm 4,11; Fm 24.

2 PEDRO

A Segunda Carta de Pedro (2Pd) apresenta-se como "a segunda carta que vos escrevo" (3,1), como o "testamento pastoral" de Pedro (o que 2Tm é para Paulo). Cita o testemunho de Pedro com a intenção de fortificar a fé na vinda de Cristo. Para reforçar sua autoridade, lembra sua presença na Transfiguração de Jesus. Não mencionando destinatário específico, a carta é uma verdadeira "encíclica" (carta universal), preocupada com a reta doutrina e interpretação das Escrituras, inclusive das cartas de Paulo. Isso mostra que naquele momento não só o AT, mas também as mais conhecidas partes do NT eram consideradas Escritura Sagrada. No cap. 2, o autor usa partes da Carta de Judas. Pela análise conclui-se que esta carta é bem posterior à Primeira Carta de Pedro, devendo ser situada por volta do ano 100 dC.

Conteúdo geral

Depois de uma exortação inicial à fidelidade, que exige uma "chamada à memória" (1,12), a carta mostra que a tradição de Pedro é garantida (1,16-18: ele foi testemunha ocular da glória de Cristo, quando da Transfiguração, cf. Mc 9,2-10 par.). Respaldado por essa autoridade, o autor exige confiança nas palavras dos profetas, que se cumpriram em Cristo, pois a profecia é inspirada por Deus (1,21). Ora, há quem não respeite as profecias. Usando trechos da Carta de Judas, o cap. 2 denuncia os "falsos profetas" que se introduziram na comunidade. Depois, retoma a intenção de trazer à memória as profecias e as palavras do Senhor a respeito de sua vinda. *Esta é a questão central da carta: há quem desmoralize a comunidade, ensinando que Jesus não voltará mais (estamos no fim do século 1° dC). A resposta de Pedro é: para Deus mil anos são como um dia (3,8)... A palavra de Jesus não passa: seu dia vem como um ladrão (3,10). É o que Paulo escreveu também (cf. 1 e 2Ts), mas os falsos mestres deturpam estas "novas" Escrituras (as de Paulo) tanto quanto as antigas (as profecias)... (3,15-16).*

Temas específicos

– A comunidade cansada de esperar. *Desde a morte e ressurreição de Jesus, durante setenta anos, os cristãos se firmaram na esperança da volta do Senhor (cf. ainda 1Pd 4,9). Agora, começam a cansar. Alguns começam a ironizar. A reação de 2Pd consiste na volta à memória, insistindo com força nas profecias que anunciaram o Messias e o Juízo, recordando o testemunho ocular do apóstolo Pedro e os escritos de Paulo. Mas a realidade é mesmo que Jesus até hoje não voltou deste modo. Por isso devemos completar 2Pd com os escritos de João, que mostram que Jesus já está presente no meio de nós e que já temos, na fé e na caridade, a vida eterna.*

– Ortodoxia e magistério. *Esta carta, provavelmente o último escrito do NT (e da Bíblia inteira), mostra o início da sistematização da doutrina e o recurso à autoridade dos profetas e dos apóstolos para garantir sua conservação fiel. Fala para todas as igrejas, sem destinatário específico. Corresponde a uma necessidade nova para a Igreja, que está entrando na quarta geração de fiéis. É o fim da "Igreja primitiva".*

1,1-2	1,3-21	2,1-22	3,1-16	3,17-18
Saudação	A verdade a nós transmitida	Os falsos mestres	Desânimo e vigilância: Deus não tarda	Exortação final

2Pd

[Saudação]

1 [1]Simão Pedro, servo e apóstolo de Jesus Cristo, aos que conosco receberam a mesma fé, na justiça que vem do nosso Deus e Salvador Jesus Cristo: [2]graça e paz vos sejam concedidas abundantemente, pelo conhecimento de Deus e de Jesus, nosso Senhor.

▸ 1,1-2 • **1** ~1Pd 1,1. • **2** ~Jd 2.

[A vocação cristã]

3O seu divino poder nos presenteou com
tudo o que contribui para a vida e para a pie-
dade, mediante o conhecimento daquele que
nos chamou por sua glória e força poderosa.
4Por elas foram-nos concedidos os bens pro-
metidos, os maiores e mais valiosos, a fim de
que vós vos tornásseis participantes da natureza divina, fugindo da corrupção que a concupiscência espalha no mundo.

5Por isso mesmo, dedicai todo o esforço em
juntar à vossa fé a fortaleza, à fortaleza o co-
nhecimento, 6ao conhecimento o domínio pró-
prio, ao domínio próprio a constância, à cons-
tância a piedade, 7à piedade a fraternidade, e
à fraternidade, o amor. 8Se estas qualidades
existirem e crescerem em vós, não vos deixa-
rão vazios e estéreis no conhecimento de nos-
so Senhor Jesus Cristo. 9Mas quem delas ca-
rece é um míope, um cego: esqueceu-se de
que foi purificado de seus pecados de outro-
ra. 10Por isso, irmãos, cuidai cada vez mais de
confirmar a vossa vocação e eleição. Proce-
dendo assim, jamais tropeçareis. 11Desta ma-
neira vos será largamente proporcionado o
acesso ao reino eterno do nosso Senhor e Sal-
vador, Jesus Cristo.

[O testemunho dos apóstolos e dos profetas]

12Eis por que sempre vos recordarei essas
coisas, embora as conheçais e estejais firmes
na verdade que já vos foi apresentada. 13Sim,
creio ser meu dever, enquanto habitar nesta
tenda, despertar vossa memória. 14Estou certo
de que em breve será desarmada esta minha
tenda, conforme nosso Senhor Jesus Cristo
me tem manifestado. 15Por isso, eu me empe-
nharei para que, depois da minha partida, vos
recordeis destas coisas.

16Pois não foi seguindo fábulas habilmente
inventadas que vos demos a conhecer o po-
der e a vinda de nosso Senhor Jesus Cristo,
mas sim, por termos sido testemunhas ocula-
res da sua grandeza. 17Efetivamente, ele rece-
beu honra e glória da parte de Deus Pai, quan-
do do seio da esplêndida glória se fez ouvir
aquela voz que dizia: "Este é o meu Filho
bem-amado, no qual está o meu agrado".
18Esta voz, nós a ouvimos, vinda do céu, quan-
do estávamos com ele na montanha santa. 19E
assim se tornou ainda mais firme para nós a
palavra da profecia, que fazeis bem em ter
diante dos olhos, como uma lâmpada que bri-
lha em lugar escuro, até clarear o dia e levan-
tar-se a estrela da manhã em vossos corações.
20Pois deveis saber, antes de tudo, que nenhu-
ma profecia da Escritura é objeto de explica-
ção pessoal, 21visto que jamais uma profecia
foi proferida por vontade humana. Ao contrá-
rio, foi sob o impulso do Espírito Santo que
pessoas humanas falaram da parte de Deus.

[Os falsos mestres]

2 1Como entre o povo antigo houve falsos
profetas, também entre vós haverá falsos
mestres, os quais introduzirão sorrateiramente
facções perniciosas, chegando até a renegar o
Soberano que os resgatou. Eles atrairão sobre
si repentina perdição. 2Muitos hão de segui-
los em suas dissoluções, e por causa deles o
caminho da verdade será blasfemado. 3Por ga-
nância, vos explorarão com palavras mentiro-
sas. Há muito tempo, porém, o julgamento
deles já está em curso, e a sua perdição não
está adormecida.

4Pois Deus não poupou os anjos pecadores,
mas os precipitou no lugar do castigo e os
entregou aos abismos das trevas, onde estão
guardados até o juízo. 5Também não poupou
o mundo antigo, quando enviou o dilúvio so-
bre o mundo dos ímpios e preservou somente
oito pessoas, entre as quais Noé, pregoeiro da
justiça. 6Votou ao extermínio e reduziu a cinzas

2Pd

▶ 1,3-11 • **3** °Ef 1,3; Tt 1,2s; Jo 17,3. • **4** °Ef 1,18s. • ***concupiscência***, no sentido amplo, °Tg 1,14. • **5** °1Tm 6,3; Tt 2,11-13. • **5** ***fortaleza***, ou: °***virtude***. • **6** ***piedade***, ou: ***religiosidade***. • **7** °1 Jo 3,17s. • **11** °2Tm 4,18; Tt 2,13. ▶ 1,12-21 Apesar dos que declaram superada a esperança cristã, o que ***os profetas e os apóstolos*** disseram ***sobre a vinda de Cristo*** fica válido. As profecias devem ser explicadas sob a conduta do Espírito. • **12** °Jd 5. • **13** °Jo 21,18s; 2Cor 5,1; 2Tm 4,5. • ***despertar vossa memória***: NV: ***despertar-vos com admoestações*** ("chamadas à memória"). O v. 15 sugere a importância da ***memória***. • **17** °Mt 17,5; Mc 9,7; Lc 9,35. • **19** °Rm 13,12. • ***estrela da manhã***, ou: ***estrela d'alva***. • **20** ***é objeto***, lit.: ***faz-se*** (semit. = acontece, hoje, por meio de...); outra trd. (desconsiderando o semitismo): ***provém de*** (= da interpretação pessoal do profeta, na origem – o que é dito no v. 21). • **21** °2Tm 3,16; 1Pd 1,11. ▶ 2,1-22 ***O caminho do erro***. ||Jd 3-16. • **1** ***facções***, ou: ***seitas/divisões***. • **4** °Jd 6; 1Pd 3,19s. • **6** °Gn 19,24s; Jd 7. • ***para... os***

as cidades de Sodoma e Gomorra, para mostrar o futuro que espera os ímpios, [7]ao passo
que salvou o justo Ló, que andava sofrendo
com a vida dissoluta daquela gente perversa.
[8]Pois este justo, que morava entre eles, sentia
diariamente atormentada a sua alma justa,
vendo e ouvindo as ações iníquas que eles pra-
ticavam. [9]É que o Senhor sabe livrar os ho-
mens piedosos da provação e separar os mal-
vados, para castigá-los no dia do juízo, [10]es-
pecialmente os que, levados por suas paixões
impuras, seguem as vias da carne e despre-
zam o senhorio.

Atrevidos e presunçosos, não receiam blas-
femar contra os seres gloriosos, [11]enquanto
os anjos, superiores em força e poder, não pro-
ferem contra eles sentença injuriosa perante
o Senhor. [12]Como animais irracionais, por na-
tureza destinados à captura e à ruína, estas
pessoas, que blasfemam contra o que não
conhecem, vão apodrecer na sua própria cor-
rupção. [13]A contragosto receberão a paga da
sua iniqüidade. Fazem do excesso o seu prazer
em pleno dia. São nódoas e imundícies, entre-
gando-se a seus prazeres, quando se banque-
teiam convosco. [14]Estão sempre espreitando
algum adultério, são insaciáveis no pecar.
Seduzem aqueles que são inconstantes e têm
o coração exercitado na avareza.

São destinados à maldição. [15]Deixaram o
caminho reto, para se transviarem pelo cami-
nho de Balaão de Bosor, que se deixou levar
por uma recompensa iníqua, [16]mas foi recrimi-
nado por sua transgressão: um animal mudo
começou a falar com voz humana e impediu
o plano insensato do profeta. [17]Essa gente são
fontes sem água, nuvens impelidas pelo fura-
cão. Espera-os a escuridão das trevas. [18]Vocife-
rando discursos pomposos e vazios, aliciam
nas paixões carnais e na libertinagem aqueles
que há pouco escaparam dos que vivem no erro.
[19]Prometem-lhes a liberdade, enquanto eles
mesmos continuam escravos da corrupção. Pois
cada um é escravo de quem o domina.

[20]De fato, se, pelo conhecimento do nosso
Senhor e Salvador Jesus Cristo, escaparam
uma vez da contaminação do mundo, mas no-
vamente se deixam enredar e por ela são do-
minados, no fim estão piores que no começo.
[21]Melhor seria se não tivessem conhecido o
caminho da justiça do que, depois de conhecê-
lo, abandonar o santo preceito que lhes foi
transmitido. [22]Neles se verifica o que com ver-
dade diz o provérbio:

> ***"O cão volta para seu vômito***
> e a porca lavada tornou a revolver-se na lama".

[A promessa da vinda do Senhor]

3 [1]Caríssimos, esta é a segunda carta que
vos escrevo, para despertar a sinceridade
de vossa mente por uma chamada à memória.
[2]Lembrai-vos das palavras preditas pelos san-
tos profetas, bem como do preceito do Senhor
e Salvador, a vós transmitido pelos apóstolos.
[3]Antes de mais nada, deveis saber que, nos
últimos dias, aparecerão zombadores esban-
jando zombarias e levando a vida ao sabor de
suas paixões. [4]Eles dizem: "Onde ficou a pro-
messa da sua vinda? Desde a morte de nossos
pais tudo permanece como no princípio da
criação!" [5]Voluntariamente desconhecem que
desde antigamente existia o céu e que a palavra
de Deus fez surgir da água a terra, sustentada
pela água; [6]e que pelos mesmos elementos o
mundo de então pereceu, afogado pelas águas.
[7]Pela mesma palavra, o céu e a terra de hoje
estão sendo reservados para o fogo, guardados
para o dia do juízo e da perdição dos ímpios.

[A demora do Dia do Senhor]

[8]Ora, uma coisa não podeis desconhecer,
caríssimos: para o Senhor, um dia é como mil
anos, e mil anos como um dia. [9]O Senhor não
tarda a cumprir sua promessa, como alguns
interpretam a demora. É que ele está usando
de paciência para convosco, pois não deseja

ímpios: outros mss.: ***para dar um exemplo aos ímpios do futuro.*** • ***7*** ˃Gn 19,1-16. • ***10 o senhorio***, tlv.: ***a autoridade do Senhor***. • ***11*** ˃Jd 9. • ***sentença injuriosa***: NV: ***sentença de blasfêmia.*** • ***12 Ruína, apodrecer*** e ***corrupção***: termos da mesma família, no gr. • ***13 receberão***... ***iniqüidade***: cf. NV; mss. gr. melhores: ***serão injustiçados pela paga da injustiça***. • ***14 destinados à***: lit.: ***filhos da*** (semit.). • ***15 Bosor***, alguns mss.: ***Beor***. • ***se deixou levar***...: cu: ***desejava enriquecer-se com a ˃injustiça.*** • ***16*** ˃Nm 22,28s. • ***20*** ˃Mt 12,45p. • ***22*** ˃***Pr 26,11.*** ▸ 3,1-7 ***Novo apelo à "memória"***, a pregação dos ***profetas*** e dos ***apóstolos***. • ***1*** ˃1Pd 1,1. • ***chamada à memória***: NV: ***admoestação*** (˃nota 1,13). • ***2*** ˃Jd 17. • ***3*** ˃Jd 18. • ***5*** ˃Gn 1,3-31. • ***6*** ˃Gn 7,10-24. ▸ 3,8-13 ***Deus quer dar chance para a conversão***. • ***8*** ˃Sl 90,4. • ***9*** ˃1Tm 2,4.

que ninguém se perca. Ao contrário, quer que
todos venham a converter-se. [10]O dia do Se-
nhor chegará como um ladrão, e então os céus
acabarão com um estrondo espantoso; os ele-
mentos, devorados pelas chamas, se dissolve-
rão, e a terra será consumida com todas as
obras que nela se encontrarem.
[11]Se é deste modo que tudo vai desintegrar-
se, qual não deve ser o vosso empenho numa
vida santa e piedosa, [12]enquanto esperais com
anseio a vinda do Dia de Deus, quando os
céus em chama vão se derreter, e os elemen-
tos, consumidos pelo fogo, se fundirão? [13]O
que esperamos, de acordo com a sua promes-
sa, são ***novos céus e uma nova terra***, nos quais
habitará a justiça.

[O testemunho das cartas de Paulo]

[14]Caríssimos, vivendo nesta esperança, es-
forçai-vos para que ele vos encontre numa
vida pura, sem mancha e em paz. [15]Considerai
também como salvação a paciência de Nosso
Senhor. Isso já vos escreveu nosso amado ir-
mão Paulo, segundo a sabedoria que lhe foi
dada. [16]Ele trata disso também em todas as
suas cartas, se bem que nelas se encontrem
algumas coisas difíceis, que homens sem ins-
trução e vacilantes deformam, para sua pró-
pria perdição. Aliás, é o que fazem também
com as demais Escrituras.

[Exortação final e doxologia]

[17]Portanto, caríssimos, vós sabeis disto com
antecedência. Precavei-vos, para não suceder
que, levados pelo engodo desses ímpios, per-
cais vossa própria firmeza. [18]Antes procurai
crescer na graça e no conhecimento de nosso
Senhor e Salvador Jesus Cristo. A ele seja
dada a glória, desde agora, até o dia da eterni-
dade. Amém.

2Pd

• ***10*** ^Mt 24,43 >1Ts 5,2. • ***13*** ^Is 65,17; 66,22; Ap 21,1. ▸ **3,14-16** As ***cartas de Paulo*** já estão sendo ***lidas como Escritura***: elas falam do Dia do Senhor. • ***16*** ^1Ts 4,13-18; 2Ts 1-12. ▸ **3,17-18** • ***18*** ^Jd 25; 1Pd 4,11.

1 JOÃO

A Primeira Carta de João (1Jo) não tem forma de carta: faltam endereço e assinatura. É na realidade uma homilia ou exortação enviada por escrito. Não sabemos a que comunidade foi dirigida, mas pelo conteúdo podemos adivinhar a situação. Os fiéis se sentem inseguros: será que eles têm comunhão com Cristo e com Deus? A essa incerteza, 1Jo responde: o verdadeiro conhecimento de Cristo, a comunhão com ele e com Deus, consiste na fé e no amor: em crer que Jesus, que viveu entre nós ("em carne", 1Jo 4,2), veio da parte do Pai; e em praticar sua palavra, amando os irmãos e repartindo com eles os bens deste mundo. Isso se chama: andar na luz. Quem faz isso pode estar seguro.

Os adversários mencionados na carta são os que não agem assim, os que dizem ter o conhecimento de Deus e de Jesus Cristo, mas não amam seus irmãos. Mas isto, diz João, é impossível, é negar Jesus que veio "em carne" para dar sua vida por nós.

A carta contém expressões arrojadas: Deus é amor, no amor não há temor... É lúcida: desmascara a conversa fiada, ensina a distinguir os "espíritos" (= inspirações daqueles que tomam a palavra), e reforça os leitores em sua fé e em sua prática, mostrando que eles têm, por Jesus Cristo, o verdadeiro conhecimento de Deus.

Conteúdo geral

Não é possível subdividir claramente o texto, mas para orientar a leitura podemos distinguir três momentos principais, três voltas desta "meditação" que se desenvolve em forma de espiral, voltando sempre aos mesmos temas com novas variações:

Abertura: 1,1-4: *a Palavra da Vida.*

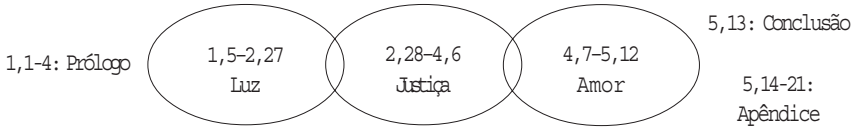
I. 1,5–2,28: *A partir do tema da LUZ, primeira explicação dos critérios para saber se temos comunhão com Deus: a participação na luz de Deus, livres do pecado, no amor e na fé. O amor é aqui apresentado sob seu aspecto de preceito (2,3-11).*

II. 2,29–4,6: *A partir da JUSTIÇA, segunda explicação desses critérios: aquele que crê em Cristo e pratica a justiça e o amor-caridade é filho de Deus, e conseguirá preservar sua fé e seu amor pelo "discernimento dos espíritos". O amor é aqui meditado à luz de Cristo (3,11-24).*

III. 4,7–5,12: *A partir do AMOR, terceira explicação desses critérios, indo diretamente ao assunto central: Deus é amor (4,8.16). Cremos neste amor, que é o de Cristo, e esta fé vence o "mundo", o sistema oposto a Cristo (5,1-12).*

Conclusão: 5,13: *a intenção deste escrito.*

(5,14-21 é uma nota explicativa de alguns tópicos da carta.)



Temas específicos

– A doutrina sobre Jesus Cristo *(cristologia). Não devemos ler a carta a partir de nossos próprios conceitos (por exemplo, a respeito do amor). O modelo deve ser Cristo. Por isso, a Abertura da carta projeta por assim dizer um "slide" inicial: o Cristo Palavra da Vida é o Jesus de carne e osso "que nossas mãos apalparam"...*

– A veracidade da Encarnação. *No tempo da 1Jo, havia quem não aceitasse que Jesus nos tenha salvo e liberto por sua "carne", sua existência humana mortal, coroada com glória na ressurreição. Tais "docetistas" (do verbo* dokein *= parecer) consideravam Jesus como um espírito puro que se disfarçou em aparência humana para trazer sua "revelação" e depois voltar à órbita celeste. Chegavam a dizer que quem morreu na cruz foi Simão de Cirene! Ora, João identifica a glória com a cruz. A glória não se dá fora da "carne" frágil e mortal, mas na carne. É na carne que Cristo nos salvou.*

– **A** doutrina do Fim ***(escatologia). É a última hora (1Jo 2,18), o definitivo já começou, embora ainda não se tenha manifestado completamente: "Desde já somos filhos de Deus, mas nem sequer se manifestou o que seremos" (1Jo 3,2). O decisivo já está presente e projeta sua luz sobre o nosso agir.***

– **A** doutrina sobre a Igreja ***(eclesiologia). Nesta carta não se fala em hierarquia, organização etc. O que importa é a comunhão, que se verifica na mística (união com Deus) e na prática (amor aos irmãos). Observem-se as alusões aos sacramentos, símbolos da presença da obra de Deus e de Jesus Cristo no meio de nós. Esta presença é confirmada pelo testemunho do sangue, da água e do Espírito (1Jo 5,7).***

– ***O*** conceito do cristão ***como filho de Deus, nascido de Deus. Na medida em que, desde já, é filho de Deus, ele ama os filhos de Deus, e o pecado já não toma conta dele.***

[A Palavra da Vida]

1 [1]O que era desde o princípio, o que
ouvimos, o que vimos com os nossos
olhos, o que contemplamos e o que as nos-
sas mãos apalparam da Palavra da Vida –
[2]vida esta que se manifestou, que nós vimos
e testemunhamos, vida eterna que a vós
anunciamos, que estava junto do Pai e que
se tornou visível para nós –, [3]isso que vimos
e ouvimos, nós vos anunciamos, para que
estejais em comunhão conosco. E a nossa
comunhão é com o Pai e com seu Filho, Jesus
Cristo. [4]Nós vos escrevemos estas coisas para
que a nossa alegria seja completa.

[Deus é luz]

[5]A mensagem que dele ouvimos e vos
anunciamos é esta: Deus é luz e nele não
há trevas.
[6]Se dissermos que estamos em comunhão
com ele, mas caminhamos nas trevas, esta-
mos mentindo e não praticamos a verdade.
[7]Mas, se caminhamos na luz, como ele está
na luz, então estamos em comunhão uns com
os outros, e o sangue de Jesus, seu Filho,
nos purifica de todo pecado.

[Nós somos pecadores]

[8]Se dissermos que não temos pecado, es-
tamos enganando a nós mesmos, e a verda-
de não está em nós. [9]Se reconhecemos nos-
sos pecados, então Deus se mostra fiel e
justo, para nos perdoar os pecados e nos
purificar de toda injustiça. [10]Se dissermos
que nunca pecamos, fazemos dele um men-
tiroso e sua palavra não está em nós.

[Cristo, nosso defensor junto a Deus]

2 [1]Meus filhinhos, escrevo isto para que
não pequeis. No entanto, se alguém pe-
car, temos junto do Pai um Defensor: Jesus
Cristo, o Justo. [2]Ele é a oferenda de expia-
ção pelos nossos pecados, e não só pelos
nossos, mas também pelos pecados do mun-
do inteiro.
[3]O critério para saber que o conhecemos
é este: se observamos os seus mandamen-
tos. [4]Quem diz: "Eu conheço a Deus", mas
não observa os seus mandamentos, é men-
tiroso, e a verdade não está nele. [5]Naquele,
porém, que guarda a sua palavra, o amor de
Deus é plenamente realizado. Com isso
sabemos que estamos em Deus. [6]Quem diz

▶ 1,1-4 ***Jesus é a Palavra de Deus que dá vida***, e da qual a comunidade do apóstolo testemunha. • ***1*** ^Jo 1,1-5.14. • ***3*** ^1,7; Jo 17,20s; 1Cor 1,9. • ***4*** ^Jo 15,11; 16,20.22.24; 17,13; 2 Jo 12. ▶ 1,5-7 Quem insiste em caminhar nas trevas não está em comunhão com Deus e com Cristo. • ***5*** ^3,11; Dn 2,22; Jo 8,12; Tg 1,17. • ***6*** ^2,4.11; Jo 3,20s. • ***não praticamos***, ou: ***não nos guiamos (pela verdade)*** • ***7*** ^Jo 8,12; 12,35s; Hb 9,14.22. ▶ 1,8-10 Para andarmos na luz, importa ***confessarmos nossa condição de pecadores***. • ***9*** ^Ex 34,6s; Dt 32,4. • ***injustiça***, ou: ***culpa***. • ***10*** ^Pr 28,13. ▶ 2,1-6 • ***1 Defensor***, ou: ***Advogado*** (^***Paráclito***, ^nota Jo 14,16). • ***1*** ^Jo 14,16s; 15,26; 17,12; Rm 8,34; Hb 7,25. • ***2 oferenda*** (ou: ^***vítima***) ***de expiação,*** ^Lv 6,17ss (Jesus e nossa comunhão com ele ocupam o lugar dos sacrifícios expiatórios do AT). • ***2*** ^4,10. • ***4*** ^1,6. • ***5*** ^5,3; Jo 14,21.23. • ***6*** ^Jo 13,14s.

que permanece em Deus deve, pessoalmente, caminhar como Jesus caminhou.

[O mandamento antigo e novo]

7 Caríssimos, não vos escrevo um mandamento novo, mas um mandamento antigo,
que recebestes desde o princípio. Este mandamento antigo é a palavra que ouvistes. 8 No
entanto, o que vos escrevo é um mandamento novo – que é verdadeiro nele e em vós –,
pois que as trevas estão passando e já brilha
a luz verdadeira. 9 Aquele que diz estar na
luz, mas odeia o seu irmão, ainda está nas
trevas. 10 O que ama o seu irmão permanece
na luz e não corre perigo de tropeçar. 11 Mas
o que odeia o seu irmão está nas trevas, caminha nas trevas, e não sabe aonde vai, porque
as trevas ofuscaram os seus olhos.

[Os fiéis perante o mundo]

12 Eu vos escrevo, filhinhos: os vossos pecados foram perdoados por causa do seu nome. 13 Eu vos escrevo, pais: conheceis aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevo, jovens: vencestes o Maligno. 14 Eu vos escrevi, filhinhos: conheceis o Pai. Eu vos escrevi, pais: conheceis aquele que é desde o princípio. Eu vos escrevi, jovens: sois fortes, a Palavra de Deus permanece em vós, e vencestes o Maligno.

15 Não ameis o mundo, nem o que há no mundo. Se alguém ama o mundo, não está nele o amor do Pai. 16 Porque tudo o que há no mundo – a concupiscência humana, a cobiça dos olhos e a ostentação da riqueza – não vem do Pai, mas do mundo. 17 Ora, o mundo passa, e também a sua cobiça; mas aquele que faz a vontade de Deus permanece para sempre.

[A última hora e o anticristo]

18 Filhinhos, esta é a última hora. Ouvistes dizer que o Anticristo virá. Com efeito, muitos anticristos já se apresentaram – por isso, sabemos que chegou a última hora. 19 Eles saíram do nosso meio, mas não eram dos nossos, pois se fossem realmente dos nossos, teriam permanecido conosco. Mas precisava ficar claro que eles todos não são dos nossos.

20 Vós recebestes a unção do Santo, e todos vós tendes conhecimento. 21 Se eu vos escrevi, não é porque ignorais a verdade, mas porque a conheceis, e porque mentira alguma provém da verdade. 22 Ora, quem é mentiroso, senão aquele que nega que Jesus é o Cristo? Este é o Anticristo: aquele que nega o Pai e o Filho. 23 Todo aquele que nega o Filho também não possui o Pai. Quem confessa o Filho possui também o Pai.

24 Permaneça dentro de vós aquilo que ouvistes desde o princípio. Se permanecer em vós aquilo que ouvistes desde o princípio, permanecereis no Filho e no Pai. 25 E esta é a promessa que ele nos fez: a vida eterna.

26 Escrevi isto a respeito dos que procuram desencaminhar-vos. 27 Quanto a vós, a unção que recebestes de Jesus permanece convosco, e não tendes necessidade de que alguém vos ensine. A sua unção vos ensina tudo, e ela é verdadeira e não mentirosa. Por isso, conforme vos ensinou, permanecei nele.

28 Agora pois, filhinhos, permanecei nele. Assim poderemos ter plena confiança, quando ele se manifestar, e não seremos vergonhosamente afastados dele, quando da sua vinda.

[A filiação divina]

29 E já que sabeis que ele é justo, sabei também que todo aquele que pratica a justiça nasceu dele.

3 1 Vede que grande presente de amor o Pai nos deu: sermos chamados filhos de Deus! E nós o somos! Se o mundo não nos conhece, é porque não conheceu o Pai.

▸ 2,7-11 ***O critério de nossa vida é o amor fraterno***, mandamento antigo novamente entendido na prática de Jesus.. • ***8*** ˃Jo 13,34; Rm 13,12. • ***9*** ˃4,20. • ***10*** ˃Jo 11,9. • ***11*** ˃Jo 11,10; 12,35. ▸ 2,12-17 ***Não se apegar ao mundo e seus critérios***. • ***14*** ***Escrevi***: ou: ***deixo-vos escrito*** (3x). • ***15*** ˃Jo 5,42. • ***16*** ˃Pr 27,20. • ***humana***, lit.: ***da*** ˃***carne***. ▸ 2,18-27 João vê "o Anticristo" concretamente nos diversos "anticristos" que já estão no mundo, como sinal do Fim. • ***18*** ˃1Tm 4,1; 2Ts 2,3s. • ***20*** ˃2,27; 2Cor 1,21. • ***20*** ***tendes conhecimento***, lit.: ***sabeis***; var.: ***sabeis tudo***. Pelo dom (= unção, "crisma") do (Espírito) Santo os fiéis iniciados têm o "conhecimento" (= experiência e compreensão) acerca de Deus e da salvação, em Jesus. • ***23*** ˃4,15; Jo 5,23; 12,44s; 14,6s. • ***25*** ˃Jo 5,24; 6,40; 17,2. • ***27*** ˃Jo 14,26; 16,13. • ***unção***, ˃nota v. 20. ▸ 2,29-3,10 O ***grande presente de amor da parte de Deus***: sermos chamados seus filhos. • ***1*** ˃Jo 1,12s;

2Caríssimos, desde já somos filhos de Deus,
mas nem sequer se manifestou o que sere-
mos! Sabemos que, quando Jesus se mani-
festar, seremos semelhantes a ele, porque o
veremos tal como ele é.
3Todo aquele que espera nele purifica-se a
si mesmo, como também ele é puro. 4Todo
aquele que comete o pecado, pratica a ini-
qüidade, e o pecado é a iniqüidade. 5Vós
sabeis que ele se manifestou para tirar os
pecados e que nele não há pecado. 6Todo
aquele que permanece nele não continua
pecando, e todo aquele que continua pecan-
do mostra que não o viu, nem o conheceu.
7Filhinhos, que ninguém vos desencami-
nhe. O que pratica a justiça é justo, assim
como ele é justo. 8Aquele que pratica o pe-
cado é do diabo, porque o diabo é pecador
desde o princípio. Para isto é que o Filho de
Deus se manifestou: para destruir as obras
do diabo. 9Todo aquele que nasceu de Deus
não comete pecado, porque a semente de
Deus fica nele; é impossível que ele peque,
pois nasceu de Deus.
10Nisto se revela quem é filho de Deus e
quem é filho do diabo: todo aquele que
não pratica a justiça não é de Deus, como
também não ***é de Deus** quem não ama o
seu irmão.

[O amor mútuo]

11Pois esta é a mensagem que ouvistes
desde o início: que nos amemos uns aos
outros. 12Não como Caim, que, sendo do
Maligno, matou o seu irmão. E por que o
matou? Porque as suas obras eram más, ao
passo que as do seu irmão eram justas. 13Não
vos admireis, irmãos, se o mundo vos odeia.
14Sabemos que passamos da morte para a
vida, porque amamos os irmãos. Quem não
ama permanece na morte. 15Todo aquele que
odeia o seu irmão é um homicida. E sabeis
que nenhum homicida conserva tem a vida
eterna permanecendo nele.
16Nisto sabemos o que é o amor: Jesus deu
a vida por nós. Portanto, também nós deve-
mos dar a vida pelos irmãos. 17Se alguém
possui riquezas neste mundo e vê o seu ir-
mão passar necessidade, mas diante dele
fecha o seu coração, como pode o amor de
Deus permanecer nele?

[O mandamento, a consciência e o Espírito]

18Filhinhos, não amemos só com palavras e
de boca, mas com ações e de verdade! 19Aí
está o critério para saber que somos da ver-
dade; e com isto tranqüilizaremos na presen-
ça dele o nosso coração. 20 Se o nosso cora-
ção nos acusa, Deus é maior que o nosso
coração e conhece todas as coisas. 21Caríssi-
mos, se o nosso coração não nos acusa, pode-
mos dirigir-nos a Deus com corajosa confian-
ça. 22E qualquer coisa que pedirmos, dele a
receberemos, porque guardamos os seus man-
damentos e fazemos o que é do seu agrado.
23Este é o seu mandamento: que creiamos
no nome do seu Filho, Jesus Cristo, e nos
amemos uns aos outros, de acordo com o
mandamento que ele nos deu. 24 Quem obser-
va os seus mandamentos permanece em Deus,
e Deus permanece nele. E que ele permanece
em nós, sabemos pelo Espírito que nos deu.

[O discernimento dos espíritos]

4 1Caríssimos, não acrediteis em qualquer
espírito, mas examinai os espíritos para
ver se são de Deus, pois muitos falsos pro-
fetas vieram ao mundo. 2Este é o critério para

Rm 8,14-17; Ef 1,5. • ***2*** ˃Cl 3,4; 1Cor 13,12. • ***4 iniqüidade***, lit. ˃***anomia***, desprezo da lei (no sentido novo dado por Cristo) (˃2,7-11; 3,11). O pecado não é mera falta. • ***5*** ˃Jo 1,29; Hb 7,26. • ***8*** ˃3,12; Gn 3,15; Jo 8,34.44. ▸3,11-17 ***Jesus dando sua vida por nós*** é o ***modelo*** do amor que devemos ter aos nossos irmãos. • ***11*** ˃1,5; 2,7; Jo 13,34. • ***12*** ˃Gn 4,8. • ***13*** ˃Jo 15,18-21. • ***14*** ˃Jo 5,24; 11,26. • ***15*** ˃Mt 5,21-26; Jo 8,44. • ***16*** ˃Jo 13,1 ˃15,12s. • ***17*** ˃4,20; Tg 2,15s. ▸3,18-24 O ***critério*** de estarmos na verdade ***é o amor fraterno eficaz***, na fé em Cristo que é confirmado pelo Espírito em nós. • ***18*** ˃Tg 1,25; 2,12.15-17. • ***21 confiança***, ou: ***ousadia***. • ***22*** ˃Jo 14,13s; 15,7; 16,23s.26. • ***23*** ˃Jo 13,34; 15,12.17. • ***24*** ˃Jo 14,21-23. ▸4,1-6 O ***critério para discernir se o espírito que se manifesta é de Deus***: ***a fé confessa em Jesus*** que viveu a vida na carne. • ***1*** ˃1Cor 12,10; 1Ts 5,21. • ***espírito*** = inspiração dos que tomam a palavra na assembléia. • ***vieram ao...***: ou: ***saíram pelo mundo***. • ***2*** ˃1Cor 12,3 • ***Este... saber***: lit.: ***Nisto conhecemos***. • ***inspiração***, ou: ***espírito***. • ***Jesus... na carne***: não qualquer Jesus! A fé inspirada por Deus professa o Jesus que "se tornou carne e veio morar no meio de nós" (Jo 1,14), verdadeiro ser humano; não um Jesus imaginário, gnóstico, mas aquele que Jo descreve no seu evangelho (˃Jo 20,30-31).

saber se uma inspiração vem de Deus: de
Deus é todo espírito que professa Jesus Cris-
to que veio na carne. 3E todo espírito que se
recusa a professar Jesus não é de Deus: é do
Anticristo. Ouvistes dizer que o Anticristo
virá; pois bem, ele já está no mundo. 4Filhi-
nhos, vós sois de Deus e vencestes aos que
são do Anticristo. Pois em vós está quem é
maior do que aquele que está no mundo.
5Eles são do mundo; por isso, agem confor-
me o mundo, e o mundo lhes presta ouvido.
6Nós somos de Deus. Quem conhece a Deus
escuta-nos; quem não é de Deus não nos
escuta. Nisto distinguimos o espírito da ver-
dade e o espírito do erro.

[O amor vem de Deus]

7Caríssimos, amemo-nos uns aos outros,
porque o amor vem de Deus e todo aquele
que ama nasceu de Deus e conhece Deus.
8Quem não ama, não chegou a conhecer
Deus, pois Deus é amor. 9Foi assim que o
amor de Deus se manifestou entre nós: Deus
enviou o seu Filho único ao mundo, para que
tenhamos a vida por meio dele. 10Nisto con-
siste o amor: não fomos nós que amamos a
Deus, mas foi ele que nos amou e enviou o
seu Filho como oferenda de expiação pelos
nossos pecados.
11Caríssimos, se Deus nos amou assim, nós
também devemos amar-nos uns aos outros.
12Ninguém jamais viu a Deus. Se nos ama-
mos uns aos outros, Deus permanece em nos
e seu amor em nós é perfeito. 13A prova de
que permanecemos nele, e ele em nós, é que
ele nos deu do seu Espírito. 14E nós vimos, e
damos testemunho: o Pai enviou seu Filho
como Salvador do mundo. 15Todo aquele que
professa que Jesus é o Filho de Deus, Deus
permanece nele, e ele em Deus. 16E nós, que
cremos, reconhecemos o amor que Deus tem
para conosco.

[Deus é amor. E ele amou primeiro]

Deus é amor: quem permanece no amor,
permanece em Deus, e Deus permanece nele.
17Nisto se realiza plenamente o seu amor
para conosco: em que tenhamos firme con-
fiança no dia do julgamento; pois tais como
é Jesus, somos nós neste mundo. 18No amor
não há temor. Ao contrário, o perfeito amor
lança fora o temor, pois o temor implica cas-
tigo, e aquele que teme não chegou à perfei-
ção do amor.
19Nós amamos, porque ele nos amou pri-
meiro. 20Se alguém disser: "Amo a Deus",
mas odeia o seu irmão, é mentiroso; pois
quem não ama o seu irmão, a quem vê, não
poderá amar a Deus, a quem não vê. 21E este
é o mandamento que dele recebemos: quem
ama a Deus, ame também seu irmão.

[A fé vence o mundo]

5 1Todo aquele que crê que Jesus é o
Cristo foi gerado de Deus, e quem ama
aquele que gerou amará também aquele dele
foi gerado. 2E este é nosso critério para sa-
ber que amamos os filhos de Deus: quando
amamos a Deus e pomos em prática os seus
mandamentos. 3Pois amar a Deus consiste
nisto: que observemos os seus mandamen-
tos. E os seus mandamentos não são pesados,
4pois todo o que foi gerado de Deus vence o
mundo. E esta é a vitória que venceu o mun-
do: a nossa fé.
5Quem é o vencedor do mundo, senão
aquele que crê que Jesus é o Filho de Deus?

[O testemunho a favor de Cristo]

6Este é o que veio pela água e pelo sangue:
Jesus Cristo (não somente pela água, mas
pela água e pelo sangue), e o Espírito é que
dá testemunho, porque o Espírito é a Verda-
de. 7Assim, são três que dão testemunho: 8o
Espírito, a água e o sangue; e os três são

• ***3*** ˃2,18.22; 2 Jo 7 • 4 ***aos que...***: lit.: ***a eles***. • ***6*** ˃Jo 8,47; 14,17; 15,26; 16,13. ▸**4,7-16a** • ***7*** ˃4,16. • ***9*** ˃Jo 3,16; Rm 3,25; 5,8. • ***10*** ***oferenda de expiação***: ˃nota 2,2. • ***12*** ˃Jo 1,18; 5,37; 6,46 • ***perfeito***, ou: ***plenamente realizado***. ***14*** ˃Jo 4,42. • ***16*** ***para conosco***, ou (lit.): ***em nós*** (a presença do amor de Deus em nós como pessoas e como comunidade, cf. v. 12). ▸**4,16b-21** • ***19*** ˃4,9s. • ***amamos***, ou: ***amemos***; algs. mss.: + ***a Deus***. • ***21*** ˃Mt 22,37-40; Jo 14,15.21; 15,17. ▸**5,1-5** • ***1*** ˃4,15; Jo 1,12; 3,3. • ***foi gerado***, ou: ***nasceu***; ˃Jo 1,12-13. • ***2*** ***Este... saber***: lit.: ***Nisto conhecemos***. • ***4*** ˃2,14. ▸**5,6-12** ***O Espírito de Deus, a água do batismo e o sangue do sacrifício*** dão testemunho de que em Jesus está a vida e a vitória sobre o mundo. • ***6*** ˃Jo 19,34; 1,33; 14,26.

unânimes. [9]Se aceitamos o testemunho dos
homens, o testemunho de Deus é maior.
Tal é o testemunho de Deus – pois ele deu
testemunho a respeito de seu Filho. [10]Aque-
le que crê no Filho de Deus tem este teste-
munho dentro de si. Aquele que não crê em
Deus faz dele um mentiroso, porque não crê
no testemunho que Deus deu a respeito de
seu Filho. [11]E nisto consiste o testemunho:
Deus nos deu a vida eterna, e esta vida está
em seu Filho. [12]Quem tem o Filho, tem a vida;
quem não tem o Filho, não tem a vida.

[Conclusão]

[13]Eu vos escrevo estas coisas, a vós que cre-
des no nome do Filho de Deus, para que
saibais que tendes a vida eterna.

[Pós-escrito. Esclarecimento sobre os pecados]

[14]E esta é a confiança que temos em Deus:
se lhe pedimos alguma coisa de acordo com
a sua vontade, ele nos ouve. [15]E se sabemos
que ele nos ouve em tudo o que lhe pedimos,
sabemos que possuímos o que havíamos
pedido.
[16]Se alguém vê seu irmão cometer um
pecado que não conduz à morte, que ele ore,
e Deus dará a vida ao irmão; isto, se, de fato,
o pecado cometido não conduz à morte.
Existe um pecado que conduz à morte, mas
não é a respeito deste que eu digo que se
deve orar. [17]Toda injustiça é pecado, mas
existe pecado que não conduz à morte.
[18]Sabemos que todo aquele que é gerado
de Deus não peca; ao contrário, aquele que
foi gerado de Deus, ele o guarda, e o Malig-
no não o pode atingir. [19]Nós sabemo2s que
somos de Deus, ao passo que o mundo inteiro
está sob o poder do Maligno. [20]Nós sabemos
que veio o Filho de Deus e nos deu inteligên-
cia, para conhecermos aquele que é o Verda-
deiro. E nós estamos no Verdadeiro, quando
estamos em seu Filho Jesus Cristo. Este é o
Deus verdadeiro e a Vida eterna.
[21]Filhinhos, guardai-vos dos ídolos.

1Jo

• ***9*** ˃Jo 5,32.36s. • ***10*** ˃Jo 8,44. • ***11*** ˃Jo 1,4; 5,21.24.26. • ***13*** ˃Jo 20,31. ▸**5,14-21** Distinção entre pecado simples e pecado que leva à morte. • ***14*** ˃Jo 14,13s. • ***16*** ˃Jo 15,22-24; Mt 12,31; Hb 6,4-6; 10,26-29. • ***18*** ˃3,6.9; Jo 1,13.18 • ***gerado de Deus***: ˃nota 5,1. • ***ele o guarda***: interpretações: 1) o fiel guarda (= não larga) Deus; 2) o fiel guarda o gerado de Deus, i.é, o outro fiel; 3) Deus ou o Gerado de Deus (Jesus) guarda o fiel; 4) o fiel guarda a si mesmo (ᵍ ***[h]auton***). • ***19*** ˃Jo 8,47; 12,31; 14,30. • ***20*** ˃Jo 17,3; 20,28.

2 JOÃO

A Segunda Carta de João (2Jo) é um bilhete de amizade da parte do "Ancião" (ou Presbítero) de uma comunidade (a "Irmã Eleita" do último verso), dirigido a outra comunidade, a que ele quer bem e chama de "Senhora Eleita" (título que se refere à eleição do povo de Deus). O Ancião se mostra preocupado com falsos mestres que se apresentam à comunidade com um discurso que não promove a comunhão fraterna nem a prática da justiça. (Ver tb. Intr. a 1Jo***)***

[Saudação]

1 O Ancião à Senhora Eleita e a seus fi-
lhos, aos quais eu amo em verdade – não só
eu, mas todos os que conhecem a verdade –,
2 por causa da verdade que em nós perma-
nece e conosco estará sempre: 3 conosco esta-
rá a graça, a misericórdia e a paz da parte de
Deus Pai e de Jesus Cristo, o Filho do Pai,
na verdade e no amor.

[Viver na verdade]

4 Muito me alegrei por ter encontrado al-
guns dos teus filhos que caminham confor-
me a verdade, segundo o mandamento que
temos recebido do Pai. 5 E agora, Senhora,
eu te peço: amemo-nos uns aos outros. Não
escrevo isso a respeito de um novo manda-
mento, pois trata-se daquele que temos des-
de o princípio. 6 E amar consiste no seguinte:
em viver conforme os seus mandamentos.
Este é o mandamento que ouvistes desde o
princípio, para que o pratiqueis.

[Os falsos mestres]

7 Acontece que se espalharam pelo mundo
muitos sedutores, que não professam Jesus
Cristo vindo na carne. Está aí o Sedutor, o
Anticristo. 8 Tomai cuidado, se não quereis
perder o fruto do vosso trabalho, mas sim, re-
ceber a plena recompensa. 9 Todo aquele que
se adianta e não permanece na doutrina de
Cristo, não possui a Deus. Aquele que perma-
nece na doutrina, esse possui o Pai e o Filho.
10 Se alguém chega até vós trazendo outra
doutrina que não esta, não o recebais em casa,
nem o cumprimenteis. 11 Pois quem o cumpri-
menta participa de suas obras más.

[Saudação final]

12 Teria muitas coisas para vos escrever, mas
preferi não fazê-lo com papel e tinta. Espero
que possa ir até vós e falar-vos de viva voz.
Assim nossa alegria será completa.
13 Os filhos de tua Irmã Eleita te mandam
saudações.

▶1-3 • ***1 Ancião***, ou: ***Presbítero*** (tb. nos outros vv.), ˃3Jo 1. • ***a Senhora Eleita*** = a comunidade. • ***2*** ˃Jo 14,17. ▶4-6 • ***4*** ˃3Jo 3. • ***5*** ˃1Jo 2,7-11. • ***6*** ˃Jo 14,21; 1 Jo 5,3. • ***o pratiqueis***, lit.: ***nele andeis***. ▶7-11 Os falsos mestres ***não professam a fé em Jesus Cristo vindo na carne***, saem fora da doutrina. • ***7*** ˃1Jo 2,18.22; 4,2s. • ***vindo na carne***: ou: ***encarnado***; ˃nota 1Jo 4,2. • ***9*** ˃1 Jo 2,23s. ▶12-13 • ***12*** ˃3 Jo 13s.

3 JOÃO

Na Terceira Carta de João (3Jo), o "Ancião" (de 2Jo) escreve a uma pessoa influente na comunidade, Gaio, para que ele continue dando hospitalidade aos missionários itinerantes. Ao mesmo tempo, critica certo Diótrefes, que lhes põe obstáculos. No fim, recomenda Demétrio, possivelmente um dos missionários itinerantes. Como 2Jo, esta carta se destaca pelo tom carinhoso com que se dirige aos fiéis "na verdade" (cf. também Intr. a 1Jo***)***

[Saudação]

1 O Ancião ao caríssimo Gaio, ao qual amo
na verdade.
2 Caríssimo, desejo que prosperes em tudo
e que tua saúde física esteja tão boa quanto
a de tua alma. 3 Alegrou-me muito a chegada
dos irmãos e o testemunho que deram a respeito da tua verdade, do modo como caminhas na verdade. 4 Para mim não existe alegria maior do que ouvir que meus filhos
caminham na verdade.

[Gaio e o sustento dos missionários. Diótrefes]

5 Caríssimo, é muito leal o teu proceder,
agindo assim para com teus irmãos, ainda
que forasteiros. 6 Diante da igreja, eles deram testemunho de teu amor fraterno. Farás
bem em provê-los para a viagem, de um
modo digno de Deus. 7 Pois foi por amor do
Nome que eles empreenderam a viagem, sem
aceitar nada da parte dos pagãos. 8 A nós, portanto, cabe acolhê-los, para sermos cooperadores da Verdade.
9 Escrevi uma mensagem à igreja, mas
Diótrefes, o que gosta de ser o primeiro entre eles, não nos acolhe. 10 Por isso, quando
for até vós, vou reprovar a sua atuação, as
más palavras que espalha a nosso respeito.
E como se isso não bastasse, ele mesmo se
recusa a receber os irmãos e ainda o impede
aos que desejam fazê-lo, chegando a expulsá-los da igreja.
11 Caríssimo, não imites o que é mau, mas
o que é bom. Quem faz o bem é de Deus,
quem faz o mal não viu a Deus.

[Recomendação de Demétrio]

12 Quanto a Demétrio, todos dão testemunho dele, inclusive a própria Verdade. Nós
também damos testemunho em seu favor, e
sabes que nosso testemunho é verdadeiro.

[Saudação final]

13 Tinha muito para te escrever, mas não
quero escrever-te com tinta e caneta. 14 Espero, porém, ver-te em breve e falar-te de
viva voz.
15 A paz esteja contigo. Os amigos te saúdam. Saúda os amigos, um por um.

▶ 1-4 Ancião, ou: ***presbítero*** (tb. nos outros vv.), ˃2Jo 1. ▶ 5-11 O autor ***louva Gaio*** por prover no sustento dos missionários e ***censura o ambicioso Diótrefes*** por impedir isso. • ***5 é muito leal***, ou: ***de acordo com a fé***. • 6 ***Diante da igreja***, ou: ***Em presença da assembléia***. • ***11*** ˃1Jo 2,3; 3,6.10. ▶ 12 ***testemunhar*** ˃Jo 19,35; 21,24. ▶ 13-15 • ***13s*** ˃2Jo 12.

JUDAS

Conteúdo

A carta de Judas (Jd) deve ser situada perto da de Tiago, como mostra a titulação do autor: "irmão de Tiago" (Tiago Menor, cf. Mc 6,3 par.; veja tb. Intr. a Tg***). Na lista dos apóstolos segundo Lucas (Lc 6,16 e At 1,13), "Judas de Tiago" aparece no lugar onde os outros evangelistas trazem o nome de Tadeu (Mc 3,18), daí chamado Judas Tadeu; ele é mencionado também por Jo 14,11.*** Sua carta ***destina-se aos "chamados, que são amados e guardados em Deus e Jesus Cristo" em geral, e contém uma veemente crítica aos "ímpios" que se introduziram sorrateiramente na comunidade, desmoralizando-a. Usa de toda a força retórica para desmoralizá-los por sua vez.***

Temas específicos

– ***Em sua argumentação, Jd usa*** escritos "apócrifos"***. Estes livros, muito populares no século I, tratam de assuntos bíblicos sem pertencerem à Sagrada Escritura lida na sinagoga. Jd 6 e 12-16 aludem ao livro de Henoc, Jd 9 à "Assunção de Moisés" e Jd 6-7 aos Testamentos dos Doze Patriarcas. Jd trata assim a "religiosidade popular" com naturalidade e respeito.***

– ***Notável é também que não se fica sabendo qual era a doutrina dos "intrusos". Só aparece que dividiam e desmoralizavam a comunidade, além de se entregar à imoralidade. A própria palavra "heresia" significa divisão.*** Não são as idéias que causam heresia, mas o comportamento prático que divide a comunidade.

Conteúdo geral

1-2	3-4	5-16	17-23	24-25
Saudação	Objetivo: combater os "intrusos"	• 5-7 os três castigos do AT • 8-16 eles merecem os mesmos castigos	Exortação à comunidade	um "bendito" para terminar

---

[Saudação]

1 Judas, servo de Jesus Cristo e irmão de
Tiago, aos eleitos bem-amados em Deus Pai
e guardados para Jesus Cristo: 2 a vós, misericórdia, paz e amor em abundância!

[Os falsos mestres]

3 Caríssimos, enquanto eu estava todo em-
penhado em escrever-vos a respeito da nossa
comum salvação, senti a necessidade de man-
dar-vos uma exortação a fim de lutardes pela
fé, que, uma vez para sempre, foi transmitida
aos santos. 4 É que se insinuaram certas pes-
soas, das quais desde há muito estava escrito
o seguinte juízo: ímpios que abusam da graça
do nosso Deus para a devassidão e negam o
nosso único soberano e Senhor, Jesus Cristo.
5 Embora plenamente instruídos, quero lem-
brar-vos que o Senhor uma vez salvou o povo
da terra do Egito, mas num segundo momen-
to fez perecer os que não foram fiéis. 6 E os
anjos que não conservaram a sua dignidade,
mas abandonaram a própria moradia, ele os
guardou presos em cadeias eternas, debaixo
das trevas, para o juízo do grande dia. 7 Assim
também Sodoma e Gomorra e as cidades vi-
zinhas, que do mesmo modo praticaram de-
senfreada prostituição e vícios contra a natu-
reza, foram postas como exemplo, castigadas
com um fogo eterno.
8 Do mesmo modo, essas pessoas, levadas por
seus devaneios, mancham a carne, desprezam
o senhorio de Deus e insultam os seres glorio-
sos. 9 No entanto, o arcanjo Miguel, quando
estava disputando com o diabo o corpo de

Jd

▶ **1-2** • ***1*** ˃Tg 1,1. • ***2*** ˃2Rd 1,2. ▶ **3-16** Negam o único e Senhor, que é Jesus. Mas o julgamento está para vir. Eles estão no caminho do erro. ||2Rd 2,1-22. • ***3*** ˃1Tm 1,18. • ***4*** ˃Gl 2,4. • ***5 plenamente instruídos***, ou: ***cientes de tudo***. • ˃2Rd 1,12. • ***6*** ˃Gn 6,1-4. • ***7*** ˃***Henoc*** (apócrifo) 6,7; 10,4-6; tb. Gn 19,4-11.23-25. • ***9*** ˃***Assunção de***

Moisés, não se atreveu a lançar-lhe em rosto
uma invectiva injuriosa; mas apenas lhe disse:
"O Senhor te repreenda!" [10]Esses tais, porém,
injuriam o que desconhecem e, por outro lado,
corrompem-se naquilo que conhecem pela
natureza, como o conhecem até os animais sem
razão. [11]Ai deles! Enveredaram pelo caminho
de Caim, por amor ao lucro precipitaram-se
no extravio de Balaão, e perderam-se na rebe-
lião de Coré. [12]Essa gente é a desonra de vos-
sas refeições comunitários. Banqueteiam-se
sem vergonha, apascentando-se a si mesmos.
São nuvens sem água, que passam levadas pelo
vento. São árvores do fim do outono, sem fru-
tos, duas vezes mortas, desarraigadas. [13]São
ondas furiosas do mar, que espumam as pró-
prias abominações; estrelas errantes, às quais
são reservadas para sempre densas trevas.

[14]Deles vale também o que pronunciou He-
noc, o sétimo patriarca depois de Adão: "Eis
que veio o Senhor com milhares de seus san-
tos, [15]para exercer o juízo contra todos, e para
denunciar todos os ímpios a respeito de todas
as impiedades que cometeram e dos insultos
que, como ímpios pecadores, proferiram con-
tra ele". [16]São murmuradores descontentes,
que vivem ao sabor de suas paixões. A sua
boca fala insolência, mas ao mesmo tempo
adulam os outros por interesse.

[Admoestação final]

[17]Vós, porém, caríssimos, lembrai-vos das
palavras preditas pelos apóstolos de nosso
Senhor Jesus Cristo, [18]que vos diziam: "Nos
últimos tempos aparecerão zombadores, vi-
vendo ao sabor de suas ímpias paixões". [19]São
eles que provocam divisões. São vulgares e
não têm o Espírito.

[20]Vós, porém, caríssimos, edificai-vos sobre
o fundamento da vossa santíssima fé e orai,
no Espírito Santo, [21]de modo que vos man-
tenhais no amor de Deus, esperando a miseri-
córdia de nosso Senhor Jesus Cristo, para a
vida eterna. [22]E aos que estão com dúvidas,
tratai com misericórdia. [23]A certos outros, de-
veis salvá-los arrancando-os do fogo. De ou-
tros ainda deveis compadecer-vos, mas com
temor, evitando até a roupa que a carne deles
contaminou.

[Doxologia]

[24]Àquele que é capaz de guardar-vos sem
pecado e de apresentar-vos irrepreensíveis e
jubilosos perante a sua glória, [25]ao Deus único,
que nos salva por meio de Jesus Cristo, nosso
Senhor: glória, majestade, domínio e poder,
desde antes de todos os séculos, e agora e por
todos os séculos. Amém.

Jd

Moisés (apócrifo); ***Zc 3,2.*** • ***11*** °Gn 4,3-8; ***Balaão***: °Nm 22-24; 31,8; ***Coré***: °Nm 16. • ***14*** °***Henoc*** (apócrifo) 1,9. ▶ 17-23 "Edificai-vos sobre o fundamento da fé" (v. 20). • ***17*** °2Pd 3,2. • ***18*** °2Pd 3,3. • ***19*** ***vulgares***: lit.: ***psíquicos*** (i.é, sem nível espiritual). • ***20*** °Cl 2,7. • ***23*** °Am 4,11; Zc 3,2. • ***a roupa...***: NV: ***a sua túnica manchada que é carnal.*** ▶ 24-25 • ***24*** °Rm 16,27. • ***sem pecado***, lit.: ***sem caírdes***. • ***25*** °2Pd 3,18.

APOCALIPSE

O Apocalipse (Ap) apresenta-se como a visão do "profeta" João, que "por causa da palavra de Deus e do testemunho da fé se encontra na ilha de Patmos" (exilado? 1,9). A antiga tradição identifica – mas não unanimemente – este profeta com o apóstolo João, filho de Zebedeu, presumível autor do quarto evangelho.

Ap revela uma situação de perseguição e de desistências, provavelmente no fim do século I, na Ásia Menor (hoje Turquia). As pressões externas são perseguições, o regime político e econômico do Império Romano, o culto ao imperador (Domiciano, 81-96 dC), a exclusão do mercado (19,17). Os problemas internos, em parte ligadas à pressão externa, aparecem sobretudo nas sete cartas dos caps. 1-3: a procura de outros cultos (assembléia, trono ou profundezas de Satanás, 2,3.13.24), pode ter sido uma maneira de escapar às pressões do poder político associado ao Dragão/Satanás (12,9).

Este livro só se entende quando se leva em consideração seu gênero literário apocalíptico*, que tem modelos no AT (sobretudo Ez e Dn) e na literatura judaica da época (Henoc, Jubileus, 4° Livro de Esdras etc.), ao lado do* gênero martirológico *(cf. 2Mc). Assim, o "profeta" apocalíptico, guiado pelo Espírito, vê em imagens, parecidas com as visões do sonho, aquilo que o olho humano não vê. Essas imagens evocam as mensagens dos grandes símbolos bíblicos e/ou antropológicos. Não devem ser vistas como descrições realistas de algum fato presente ou futuro, embora algumas alusões a fatos reais colaborem para tornar as imagens mais contundentes. O "apocalíptico" vê "o céu aberto", ele enxerga as coisas na ótica de Deus. Com um olho ele observa o que acontece na terra (os fiéis e justos são oprimidos, excluídos, p.ex., não recebem a marca da Fera e por isso não podem comprar e vender, 13,17), mas com o outro ele vê no céu a glória do Cordeiro imolado e dos mártires vencedores. Com estes dois olhos ele tem visão de profundidade!*

Assim, o Apocalipse é um apelo à firmeza e uma mensagem de esperança*. Nos bastidores, a história é diferente do que aparece. Vale a pena resistir ao Dragão e às suas feras, mesmo que custe a vida (a primeira morte): pela fidelidade, os fiéis participarão da ressurreição e não conhecerão a "segunda morte", a morte de verdade.*

O Apocalipse não é uma especulação futurológica, nem um livro para confundir nossa cabeça. é expressão de resistência e de esperança para a atualidade dos fiéis. As alusões à história são difíceis de decifrar e, às vezes, contraditórias. O importante não é saber se a Fera é Nero ou Domiciano, mas perceber que ela representa o Dragão, o poder do mal que é maior do que a história momentânea e que quer competir com o poder transcendente de Deus mesmo. Por isso, as imagens de Ap são indefinidas, "surrealistas", escapam de interpretações fechadas, e são, por isso, sempre atuais. Mas o Apocalipse nos ensina a ver a história à luz daquilo que se cumpriu definitivamente na morte e ressurreição do Grande Mártir e Testemunha, Jesus, o Cordeiro "de pé, como que imolado" (5,6). É ele quem abre o livro da história, ele tem a última palavra sobre a história humana (5,9).

O Apocalipse anuncia o encerramento das Escrituras. Daí a multidão de citações, referidas nesta edição no rodapé. Quase todas as imagens são tomadas do AT (sobretudo Gn, Ex e os profetas: Is, Ez, Dn, Zc...), pois em Cristo cumpriram-se as Escrituras, e elas continuam cumprindo-se em favor daqueles que o seguem com perseverança.

Conteúdo

O Apocalipse é emoldurado pelo tema da Igreja. No início, depois do pequeno prefácio (1,1-3) segue a visão da Igreja, com uma introdução (1,4-8) e uma visão inicial (1,9-20), que se desdobra nas cartas às sete igrejas (caps. 2-3). Contrabalança esta parte a visão da Nova Jerusalém e do Esposo que vem ao encontro da esposa, a Igreja, nos caps. 20-21.

A partir do cap. 4 começa a visão profética do momento histórico dos leitores. O profeta mostra alternativamente o que se vê no céu, junto de Deus e do Cordeiro imolado e vencedor (Jesus Cristo glorioso), e o que se vê na terra ou no cosmo. Os caps. 4-5 mostram a liturgia celeste e o livro da história, que só o Cordeiro pode abrir. A visão final do Cordeiro vitorioso nos caps. 19-20 contrabalança esta grandiosa visão inaugural.

A parte central do Apocalipse é construída com o recurso literário do suspense, *que evoca a experiência da Igreja no fim do 1° século (a demorada espera da parusia). Inicia-se a abertura dos sete selos (6–7), mas o sétimo selo não é aberto, porém, há um silêncio no céu (8,1). Segue a visão das sete trombetas (8–9), mas antes da sétima trombeta, os caps. 10-11 descrevem o tempo testemunho (o livrinho do profeta, as duas testemunhas). E quando toca a sétima trombeta, não se descreve nenhum acontecimento cósmico, e sim, a abertura do céu (11,15-19).*

No céu aparece então a visão central do livro: a luta entre a Mulher (= o povo de Deus, cf. a Igreja no início e no fim do livro) e o Dragão (= as forças do mal), secundado pela Fera e o Falso Profeta (ou a segunda fera). Esta visão central é o sétimo selo e a sétima trombeta, sendo concluído pelas sete taças (15–16). Culmina na destruição do poder inimigo, chamado a prostituta Babilônia, por causa da prostituição religiosa (idolatria), mas também política e econômica (caps. 17-18). As sete taças dão a entender que do mesmo modo o sétimo selo e a sétima trombeta se completam na plenitude da história (3 x 7).

Os caps. 19-20, já em tom de vitória, mostram que a vitória sobre o Dragão, embora decidida, não exclui suas convulsões nos dias presentes. Ainda não é o fim. O profeta vê a ressurreição dos mártires e o reino dos justos (os "mil anos" – que para Deus são apenas um dia...); Satanás, porém, tem ainda um momento, mas o profeta vê também sua destruição total (a segunda morte), e com ele desaparecem os lugares simbólicos do mal (o mar).

Então há lugar para a visão do novo céu, da nova terra, da nova Jerusalém (21–22), visões que repetem muitos termos da visão inicial das sete igrejas: Ap fica assim emoldurado entre as sete igrejas da história, no início, e a igreja celestial, "esposa do Cordeiro", que aparece no fim do livro e se expressa na liturgia que o encerra.

1–3
Apresentação / Cartas às 7 igrejas

4–5
Visão do trono e do Cordeiro

7–11
7 selos (1° a 6°...)
7 trombetas (1ª a 6ª...)
Tempo do testemunho

12–14
A Mulher e o Dragão
As duas feras

15–18
7 taças
(cumprimento dos 3 setenários)
Ruína da Prostituta Babilônia

19–20
Vitória no céu /
Reino de mil anos e Juízo

21–22
Novo céu e nova terra
Nova Jerusalém / Esposa do Cordeiro

Temas específicos

- O testemunho. *Tanto Jesus que aparece ao profeta apocalíptico, como ele mesmo e também os fiéis, são chamados de testemunhas, mártires como se diz em grego, o que evoca a realidade do testemunho da fé até a morte, nas igrejas do Ap. O exemplo vem do próprio Jesus.*

- O "espírito da profecia" *(19,10). O Espírito leva os que têm o dom da profecia, em primeiro lugar o autor de Ap, a dar o testemunho de Jesus. A igreja do Ap é uma igreja na qual ainda vigora a inspiração profética (cf. Evangelho e Cartas de João).*

- A Mulher-Povo-Igreja. *Retomando o costume do AT. Ap apresenta a comunidade fiel sob as figuras, primeiro da Mulher que traz ao mundo o Messias (12–14) e, no fim, da Noiva preparada para o Esposo – que no AT é Deus e, no NT, o próprio Jesus Cordeiro na glória do Pai (21). Em com a mulher infiel, a "prostituta" Babilônia.*

- *De modo paradoxal, Jesus é ao mesmo tempo* o Cordeiro imolado e o Senhor dos Senhores. *Pois dando sua vida, na fragilidade da morte, ele vence as forças históricas e supra-históricas do Mal que aparentemente dominam o mundo, e recebe o título que era dado*

aos dominadores dos impérios orientais: Senhor dos Senhores.

- A esperança e a perseverança. ***O olhar apocalíptico serve para abrir uma perspectiva de esperança, que nos dá força para perseverar no seguimento do Cordeiro. As cartas às igrejas terminam sempre: "o vencedor...".***

- A liturgia. ***Ap está cheio de liturgia: as visões da liturgia celeste em torno do trono de Deus e do Cordeiro (4–5 etc.), mas também a liturgia da igreja na terra que acolhe o Senhor que vém (22,17). Na liturgia celebramos não só nossa vida atual, mas sobretudo sua plenitude já realizada pelo Cordeiro imolado, na glória do Pai.***

[Prólogo]

1 [1]Revelação de Jesus Cristo, que Deus
lhe confiou para que mostrasse aos seus
servos as coisas que devem acontecer em breve. Jesus a comunicou, através do seu anjo,
ao seu servo João. [2]Este dá testemunho de
que tudo quanto viu é palavra de Deus e testemunho de Jesus Cristo. [3]Feliz aquele que lê
e aqueles que escutam as palavras da profecia e põem em prática o que nela está escrito.
Pois o tempo está próximo.

[Introdução às visões]

[4]João, às sete igrejas que estão na Ásia:
A vós, graça e paz, da parte daquele 'que é,
que era e que vem'; da parte dos sete espíritos
que estão diante do trono ***de Deus***; [5]e da parte
de Jesus Cristo, a testemunha fiel, o primogênito dentre os mortos, o soberano dos reis da terra.
Àquele que nos ama, que por seu sangue
nos libertou dos nossos pecados [6]e que fez de
nós um reino de sacerdotes para seu Deus e
Pai, a ele a glória e o poder, pelos séculos dos
séculos. Amém.
[7]***Vede! Ele vem com as nuvens, e*** todo olho
o verá – como também ***aqueles que o traspassaram. Todas as tribos da terra baterão no peito por causa dele.*** Sim. Amém!
[8]"Eu sou o Alfa e o Ômega", diz o Senhor
Deus, "aquele que é, que era e que vem, o
Todo-poderoso".

[Visão inaugural das sete cartas]

[9]Eu, João, vosso irmão e companheiro na tribulação, e também no Reino e na constância
em Jesus, encontrava-me na ilha de Patmos,
por causa da Palavra de Deus e do testemunho
de Jesus. [10]No dia do Senhor, entrei ***em êxtase***,
no Espírito, e ouvi atrás de mim uma voz forte, como de trombeta, [11]a qual dizia: "O que
vês, escreve-o num livro e envia-o às sete igrejas, a Éfeso, Esmirna, Pérgamo, Tiatira, Sardes,
Filadélfia e Laodicéia". [12]Então voltei-me para
ver a voz que me falava e, ao voltar-me, vi sete
candelabros de ouro. [13]No meio dos candelabros havia alguém semelhante a ***um filho de homem, vestido com uma túnica comprida e com uma faixa de ouro*** em volta do peito. [14]***Sua cabeça e seus cabelos eram brancos como lã alvejada, igual à neve, e seus olhos eram como chama de fogo***. [15]***Seus pés pareciam de bronze*** incandescente no crisol***, e sua voz era como o fragor de águas torrenciais***. [16]Na mão direita,
tinha sete estrelas, de sua boca saía uma espada afiada, de dois gumes, e seu rosto era como
o sol no seu brilho mais forte.
[17]Ao vê-lo, caí como morto a seus pés, mas
ele pôs sobre mim sua mão direita e disse:
"Não tenhas medo. Eu sou o Primeiro e o
Último, [18]aquele que vive. Estive morto, mas
agora estou vivo para todo o sempre. Eu tenho
a chave da Morte e da Morada dos mortos.

▸ 1,1-3 Deus confia sua revelação a Jesus, que por sua vez a mostra a João: mostra ***o sentido do tempo*** (imaginado breve) que a comunidade está vivendo, ***na espera do Senhor*** que está para chegar. • ***1*** >Dn 2,28s. • ***3*** >14,13; 16,15; 19,9; 20,6; 22,7.10.14 • ***tempo***: em que tudo se deve cumprir, o ***kairós***. ▸ 1,4-8 • ***4*** >1Cor 16,19; Ex 3,14[G]. • ***5*** >Sl 89,38.28; 130,8. • ***6*** >5,10; Ex 19,6; Is 1,6. • ***um reino de sacerdotes***, lit.: ***um reino, sacerdotes***; >5,10. • ***7*** >***Dn 7,13; Zc 12,10.*** • ***8*** ***Alfa e ômega***: primeira e última letra do alfabeto grego ("A e Z"). • ***Aquele que é...*** >Ex 3,14[G]. ▸ 1,9-20 ***Em vista da chegada do Senhor***, João deve mandar sete ***cartas de "avaliação"*** às sete (número que representa a totalidade) igrejas da Ásia (= Éfeso e arredores). • ***10*** >At 20,7; 1Cor 16,2. • ***dia do Senhor*** = domingo; o Ap é profundamente marcado pela liturgia que, na noite de sábado para domingo, celebra o Senhor Ressuscitado. • ***11*** ***as igrejas*** da Ásia: >1Cor 16,19; Ap 2,1–3,22. • ***13*** >***Dn 7,13; Ez 9,2.11[G]; Dn 10,5.*** • ***14*** >***Dn 7,9; 10,6.*** • ***15*** >***Ez 1,24; 43,2.*** • ***15*** ***fragor de águas torrenciais***, lit.: ***voz de muitas águas***; outra trd.: ***bramido do mar***. • ***16*** >2,1; Jz 5,31. • ***17*** >Is 44,2.6; Ap 2,8; 22,13. • ***18*** >Os 13,14.

19 Escreve pois o que viste, aquilo que está
acontecendo e o que vai acontecer depois.
20 Este é o significado secreto das sete estrelas
que viste na minha mão direita, e dos sete
candelabros de ouro: as sete estrelas são os
anjos das sete igrejas, e os sete candelabros
são as sete igrejas.

[Éfeso]

2 1 "Ao anjo da igreja que está em Éfeso,
escreve:
'Assim fala aquele que segura na mão direita
as sete estrelas, aquele que está andando no
meio dos sete candelabros de ouro: 2 Conheço
a tua conduta, o teu esforço e a tua constância.
Sei que não suportas os maus. Puseste à prova
os que se dizem apóstolos e não o são, e desco-
briste que são mentirosos. 3 És perseverante.
Sofreste por causa do meu nome e não desa-
nimaste. 4 Mas tenho contra ti que abandonas-
te o teu primeiro amor. 5 Lembra-te de onde
caíste! Converte-te e volta à tua prática inicial.
Se, pelo contrário, não te converteres, virei e
removerei o teu candelabro do seu lugar. 6 Mas
em teu favor tens isto: detestas a prática dos
nicolaítas, a qual também eu detesto.
7 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito
diz às igrejas. Ao vencedor darei como prêmio
comer da árvore da vida, que está no paraíso
de Deus'.

[Esmirna]

8 "Ao anjo da igreja que está em Esmirna,
escreve:
'Assim fala o Primeiro e o Último, aquele
que esteve morto, mas voltou à vida: 9 – Co-
nheço tua tribulação e tua pobreza. Contudo,
és rico. Conheço também a blasfêmia da par-
te dos que se dizem judeus, mas na realidade
não são judeus, e sim, uma sinagoga de Sata-
nás. 10 Não tenhas medo dos sofrimentos que
vais passar. O diabo lançará alguns dentre vós
na prisão. Assim sereis colocados à prova.
Tereis uma tribulação de dez dias. Sê fiel até
à morte, e eu te darei a coroa da vida.
11 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito
diz às igrejas. O vencedor não será atingido
pela segunda morte'.

[Pérgamo]

12 "Ao anjo da igreja que está em Pérgamo,
escreve:
'Assim fala o que tem a espada afiada, de
dois gumes: 13 – Conheço o lugar onde moras:
é onde está o trono de Satanás. Mas tu con-
servas o meu nome e não renegaste a fideli-
dade para comigo, nem mesmo nos dias em
que Antipas, minha testemunha fiel, foi mor-
to entre vós, aí onde mora Satanás. 14 Contudo,
tenho algumas coisas contra ti: tens no teu
meio adeptos da doutrina de Balaão. Este
ensinou Balac a fazer Israel tropeçar, isto é,
prostituir-se e comer carne sacrificada aos
ídolos. 15 Do mesmo modo, tu admites tam-
bém adeptos da doutrina dos nicolaítas. 16 Con-
verte-te, portanto. Senão, virei a ti depressa e
lhes farei guerra com a espada que sai de mi-
nha boca.
17 Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito
diz às igrejas. Ao vencedor darei o maná es-
condido e lhe darei uma pedrinha branca, na
qual estará escrito um nome novo, que nin-
guém conhece, a não ser quem a recebe'.

[Tiatira]

18 Ao anjo da igreja que está em Tiatira, es-
creve:
'Assim fala o Filho de Deus, aquele que tem
os olhos como chama de fogo e os pés como
bronze: 19 – Eu conheço a tua conduta, teu
amor e tua fidelidade, teu serviço e tua perse-
verança, e as tuas obras recentes, mais nume-
rosas ainda que as do início. 20 Mas tenho
contra ti que toleras essa mulher, Jezabel, que
se diz profetisa, mas ensina e seduz os meus
servos a se prostituírem e a comerem carne
sacrificada aos ídolos. 21 Eu lhe dei prazo para
se converter, mas ela não quer converter-se
de sua prostituição. 22 Vou prostrá-la de cama,
e lançar numa grande tribulação os que se

• **19** ᵃDn 2,29. ▶ **2,1-7** Os "prêmios" das igrejas remetem à descrição da nova Jerusalém e da nova criação, Ap 21-22. "Ao vencedor darei como prêmio comer da ***árvore da vida***" (v. 7). • **1** ᵃ1,16. • **2** ᵃ2Cor 11,13. • **4** ᵃ1Tm 5,12. • **7** ᵃ2,11.17.29; 3,6.13.22; Mt 11,15; Gn 2,9; Ez 31,8; Ap 22,2.14.19. ▶ **2,8-11** "O vencedor ***não será atingido pela segunda morte***" (v. 11). • **8** ᵃIs 44,6; Ap 1,17. • **9** ᵃ3,9. • ***blasfêmia***, tlv. ***calúnia/maledicência***. • **10** ᵃDn 1,12.14; Tg 1,12. • **11** ᵃ20,14; 21,8; tb. 2,7. ▶ **2,12-17** "Ao vencedor darei o maná escondido... uma pedrinha branca, na qual estará escrito um ***nome novo***" (v. 17). • **14** ᵃNm 31,16; 25,1s^{g}. • **17** ᵃ3,12; 19,12; Sl 78,24; Is 62,2; tb. 2,7. ▶ **2,18-29** "Darei ao vencedor ***a estrela da manhã***" (v. 28). • **18** ᵃDn 10,5s. • **20** ᵃNm 31,16;

prostituem com ela, se não se converterem de
sua conduta. 23Farei morrer os seus filhos, e
então, todas as igrejas vão saber que eu sou
aquele que sonda os sentimentos e os cora-
ções, e que vou retribuir a cada um de vós
conforme seu modo de agir. 24A vós, porém,
os outros em Tiatira, que não seguis essa
doutrina e não quisestes conhecer as 'profun-
dezas' de Satanás – como dizem –, não vos
imponho outra obrigação. 25Mas guardai bem
o que tendes, até que eu venha.
26E ao vencedor, ao que seguir até o fim a
minha conduta,
eu ***lhe darei*** poder sobre as nações;
27 e ***ele as governará com cetro de ferro,***
e elas se quebrarão como vasos de argila.
28Pois assim como recebi do meu Pai este
poder, darei ao vencedor a estrela da manhã!
29Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito
diz às igrejas.'

[Sardes]

3 1Ao anjo da igreja que está em Sardes,
escreve:
'Assim fala aquele que tem os sete espíritos
de Deus e as sete estrelas: – Conheço a tua
conduta. Tens fama de estar vivo, mas estás
morto. 2Vigia! Reaviva o que te resta, e que
estava para morrer! Pois não acho perfeitas
aos olhos do meu Deus as tuas obras. 3Lem-
bra-te daquilo que tens aprendido e ouvido.
Observa-o! Converte-te! Se não estiveres vigi-
lante, virei como um ladrão, sem que tu saibas
em que hora vou te surpreender! 4Todavia, aí
em Sardes existem algumas pessoas que não
mancharam suas vestes. Estas vão andar comi-
go, vestidas de branco, pois são dignas.
5O vencedor vestirá vestes brancas, e não
apagarei o seu nome do livro da vida, mas o
apresentarei diante de meu Pai e de seus anjos.
6Quem tem ouvidos, ouça o que o Espírito
diz às igrejas'.

[Filadélfia]

7"Ao anjo da igreja que está em Filadélfia,
escreve:
'Assim fala o Santo, o Verdadeiro, que tem
a chave de Davi, aquele que abre e ninguém
fecha, e que fecha e ninguém abre: 8 – Conhe-
ço a tua conduta. Vê, eu abri à tua frente uma
porta e ninguém a poderá fechar. Pois tua força
é pequena, mas guardaste a minha palavra e
não renegaste o meu nome. 9Olha! Eu te en-
trego uma parte da sinagoga de Satanás, da-
queles que se dizem judeus e na realidade
não o são, mas são mentirosos. Vou fazer com
que venham prostrar-se diante de teus pés, e
reconhecerão, então, que eu te amo. 10Já que
guardaste a minha ordem de perseverar,
também eu te guardarei da hora da provação
que está para vir sobre todo o universo, para
pôr à prova os habitantes da terra. 11Eu venho
logo! Guarda bem o que recebeste, para que
ninguém roube a tua coroa.
12Do vencedor farei uma coluna no Santuá-
rio do meu Deus, e daí não sairá. Nela gravarei
o nome do meu Deus, e o nome da cidade do
meu Deus, a nova Jerusalém, que desce do
céu, de junto do meu Deus. E gravarei nela
também o meu novo nome. 13Quem tem ou-
vidos, ouça o que o Espírito diz às igrejas'.

[Laodicéia]

14"Ao anjo da igreja que está em Laodicéia,
escreve:
'Assim fala o Amém, a testemunha fiel e
verdadeira, o princípio da criação de Deus:
15Conheço a tua conduta. Não és frio, nem
quente. Oxalá fosses frio ou quente! 16Mas,
porque és morno, nem frio nem quente, estou
para vomitar-te de minha boca. 17Tu dizes:
'Sou rico e abastado e não careço de nada',
em vez de reconhecer que és infeliz, miserá-
vel, pobre, cego e nu! 18Dou-te um conselho:
compra de mim ouro purificado no fogo, para
ficares rico, e vestes brancas, para vestires e

25,1s*g*. • ***23*** °Sl 7,10; Jr 11,20; Sl 62,13; Pr 24,12. • ***os sentimentos***, lit.: ***os rins***. • ***26s*** °*Sl 2,8s*[g]. • ***a minha conduta***, ou: ***a conduta que eu desejo***. • ***28*** °22,16; Is 14,12; 2Pd 1,19. • ***29*** °2,7. ▶ 3,1-6 "O vencedor vestirá ***vestes brancas*** e não apagarei seu nome do ***livro da vida***" (v. 5). • ***5*** °Ex 32,32s; Sl 69,29; Dn 12,1; Ap 13,8; 17,8; 20,12.15; 21,27. • ***6*** °2,7. ▶ 3,7-13 "Do vencedor farei ***uma coluna no Santuário*** do meu Deus... o ***nome da cidade de meu Deus...***" (v. 12). • ***7*** °*Is 22,22*. • ***9*** °2,9; Is 60,14; 43,4. • ***eu te amo***, lit.: ***eu te amei*** (= apeguei-me a ti). • ***12*** °Ez 48,35; Is 62,2; Ap 21,2s. • ***Santuário***: NV: ***templo***. O Ap nunca usa o termo "templo", sempre "santuário". • ***13*** °2,7. ▶ 3,14-22 "Ao vencedor farei ***sentar-se comigo no meu trono***" (v. 21). • ***14*** °Sl 89,38; Pr 14,5. • ***15*** °Pr 8,22[g]. • ***17*** °Os 12,9.

não aparecer a tua nudez vergonhosa; e com-
pra também um colírio para curar os teus
olhos, para que enxergues. 19Eu repreendo e
educo os que eu amo. Esforça-te, pois, e con-
verte-te. 20Eis que estou à porta e bato; se al-
guém ouvir minha voz e abrir a porta, eu en-
trarei na sua casa e tomaremos a refeição, eu
com ele e ele comigo.
21Ao vencedor farei sentar-se comigo no meu
trono, como também eu venci e estou sentado
com meu Pai no seu trono. 22Quem tem ouvi-
dos, ouça o que o Espírito diz às igrejas'."

[A liturgia celeste]

4 1Depois disso, vi uma porta aberta no
céu, e a voz que antes eu tinha ouvido
falar-me como trombeta, disse: "Sobe até
aqui, para que eu te mostre as coisas que de-
vem acontecer depois destas". 2Imediatamen-
te, fui movido pelo Espírito. Havia no céu um
trono e, no trono, alguém sentado. 3Aquele
que estava sentado tinha o aspecto de uma
pedra de jaspe e cornalina; um arco-íris envol-
via o trono com reflexos de esmeralda. 4Ao
redor do trono havia outros vinte e quatro tro-
nos; neles estavam sentados vinte e quatro an-
ciãos, todos eles vestidos de branco e com
coroas de ouro na cabeça. 5Do trono saíam
relâmpagos, vozes e trovões. Diante do trono
estavam acesas sete lâmpadas de fogo, que
são os sete espíritos de Deus. 6Na frente do
trono havia como que um mar de vidro crista-
lino. No centro, em redor do trono, havia qua-
tro Seres vivos, cheios de olhos pela frente e
por detrás. 7O ***primeiro*** Ser vivo era seme-
lhante a um ***leão***; o ***segundo*** era semelhante a
um ***touro***; o ***terceiro*** tinha rosto de ***homem***; o
quarto era semelhante a uma ***águia*** em pleno
vôo. 8Cada um dos quatro Seres vivos tinha
seis asas, cobertas de olhos ao redor e por
dentro. Dia e noite, sem parar, proclamavam:
"***Santo! Santo! Santo! Senhor Deus Todo-po-
deroso***, aquele 'que é, que era e que vem'!"
9Os seres vivos davam glória, honra e ação
de graças ao que estava sentado no trono e
que vive para sempre. 10E cada vez que os
Seres vivos faziam isto, os vinte e quatro an-
ciãos se prostravam diante daquele que esta-
va sentado no trono, para adorar o que vive
para todo o sempre. Depunham suas coroas
diante do trono de Deus e diziam:
11 "Tu és digno, Senhor, nosso Deus,
de receber a glória, a honra e o poder,
porque criaste todas as coisas.
Por tua vontade é que elas existem e
foram criadas".

[O Cordeiro e o livro selado]

5 1Vi, depois, na mão direita daquele que
estava sentado no trono, um livro, um rolo
escrito por dentro e por fora, lacrado com sete
selos. 2Vi então um anjo forte, que proclama-
va em alta voz: "Quem é digno de romper os
selos e abrir o livro?" 3Ninguém no céu, nem
na terra, nem debaixo da terra era digno de
abrir ou de olhar o livro. 4Eu chorava muito,
porque ninguém fora considerado digno de
abrir ou de olhar o livro. 5Um dos anciãos me
disse: "Não chores! Vê, o leão da tribo de
Judá, o rebento de Davi, saiu vencedor. Ele
pode romper os selos e abrir o livro".
6Então, vi um Cordeiro. Estava no centro
do trono e dos quatro Seres vivos, no meio
dos Anciãos. Estava de pé, como que imola-
do. O Cordeiro tinha sete chifres e sete olhos,
que são os sete Espíritos de Deus, enviados
por toda a terra. 7Então o Cordeiro veio rece-
ber o livro, da mão direita daquele que está
sentado no trono. 8Quando ele recebeu o li-
vro, os quatro Seres vivos e os vinte e quatro
Anciãos prostraram-se diante do Cordeiro.
Todos tinham harpas e taças de ouro cheias
de incenso, que são as orações dos santos. 9E
entoaram um cântico novo:
"Tu és digno de receber o livro
e de abrir-lhe os selos,
porque foste imolado,
e com teu sangue adquiriste para Deus
gente de toda tribo, língua, povo e nação.

• ***19*** ›Pr 3,12. • ***21*** ›20,4; Mt 19,28; 25,31; Lc 22,30; 1Cor 4,8. • ***22*** ›2,7. ▸ **4,1-11** Os vinte e quatro anciãos representam ***o antigo e o novo povo de Deus, em adoração com toda a criação*** (os Seres vivos) em torno de Deus, que por seus sete Espíritos governa o mundo. • ***1*** ›Ex 19,16.24; Dn 2,29. • ***3*** ›Is 6,1; Ez 1,26-28. • ***5*** ›Ex 19,16[3]; Zc 4,2; Ez 1,13. • ***6*** ›Ez 22; 1,5.18. • ***7*** ›***Ez 1,10.*** • ***8*** ›***Is 6,2; Ez 1,18[3]; Is 6,3***; Ex 3,14[3]. • ***9*** ›Is 6,1; Dn 6,27; 12,7. ▸ **5,1-14** O livro-rolo é a história que a comunidade está vivendo na expectativa do Fim; quem a pode desenrolar é ***o Cristo-Cordeiro, Senhor da História***. • ***1*** ›Is 6,1; Ez 2,9s; Is 29,11. • ***5*** ›Gn 49,9; Is 11,10. • ***6*** ›Is 53,7; Zc 4,10. • ***7*** ›Is 6,1. • ***8*** ›Sl 141,2. • ***9*** ›Sl 33,3.

10 Deles fizeste para o nosso Deus
um reino de sacerdotes.
E eles reinarão sobre a terra".
11 Eu vi – eu ouvi a voz de numerosos anjos,
que rodeavam o trono, os Seres vivos e os
Anciãos. Eram milhares de milhares, milhões
de milhões, 12 e proclamavam em alta voz:
"O Cordeiro imolado é digno de receber
o poder, a riqueza, a sabedoria e a força,
a honra, a glória e o louvor".
13 E todas as criaturas que estão no céu, na
terra, debaixo da terra e no mar, e tudo o que
aí se encontra, eu as ouvi dizer: "Ao que está
sentado no trono e ao Cordeiro, o louvor e a
honra, a glória e o poder para sempre".
14 Os quatro Seres vivos respondiam: "Amém".
E os Anciãos se prostraram e adoraram.

[Os quatro primeiros selos]

6 1 Eu vi quando o Cordeiro abriu o primeiro dos sete selos, e ouvi o primeiro dos
quatro Seres vivos dizer com voz de trovão:
"Vem!" 2 Vi então um cavalo branco. Seu cavaleiro tinha um arco, e deram-lhe uma coroa.
Saiu, vitorioso e para vencer ainda mais.
3 Quando abriu o segundo selo, ouvi o segundo Ser vivo dizer: "Vem!" 4 E apareceu um
outro cavalo, vermelho, e ao seu cavaleiro foi
dado o poder de tirar a paz da terra, de modo
que os homens se matassem uns aos outros.
E foi-lhe dada uma grande espada.
5 Quando abriu o terceiro selo, ouvi o terceiro
Ser vivo dizer: "Vem!" Vi então um cavalo
preto, e o seu cavaleiro tinha na mão uma balança. 6 E ouvi uma voz no meio dos quatro
Seres vivos: "Um quilo de trigo por um dia de
trabalho! Três quilos de cevada por um dia de
trabalho! Não prejudiques o azeite e o vinho".
7 Quando abriu o quarto selo, ouvi o quarto
Ser vivo dizer: "Vem!" 8 Vi então um cavalo
esverdeado, e o seu cavaleiro era chamado "a
Morte", e a Morada dos mortos o acompanhava. Foi-lhe dado poder sobre a quarta parte da terra, para que matasse pela espada, pela
fome, pela peste e pelas feras da terra.

[O quinto selo]

9 Quando abriu o quinto selo, vi debaixo do
altar aqueles que tinham sido imolados por
causa da Palavra de Deus e do testemunho
que tinham dado. 10 Gritaram com voz forte:
"Senhor santo e verdadeiro, até quando tardarás em fazer justiça, vingando o nosso sangue contra os habitantes da terra?
11 Então, cada um deles recebeu uma veste
branca e foi-lhes dito que esperassem mais
um pouco de tempo, até se completar o número dos seus companheiros e irmãos, que
iriam ser mortos como eles.

[O sexto selo]

12 E quando o Cordeiro abriu o sexto selo, vi
acontecer um grande terremoto, e o sol ficou
preto como roupa de luto e a lua tornou-se toda
cor de sangue. 13 As estrelas do céu caíram sobre
a terra, como a figueira deixa cair seus frutos
verdes, quando bate um vento forte, 14 e o céu
foi-se recolhendo como um pergaminho que
se enrola. Todas as montanhas e ilhas foram
arrancadas de seus lugares. 15 Os reis da terra,
os magnatas e os chefes militares, os ricos, os
poderosos e todos, escravos e livres, esconderam-se nas cavernas e nas rochas das montanhas, 16 ***dizendo aos montes e aos rochedos:***
"Caí sobre nós e escondei-nos da face daquele que está sentado no trono e da ira do Cordeiro. 17 Pois chegou o grande dia de sua ira, e
quem poderá manter-se de pé?"

[Os eleitos]

7 1 Depois, vi quatro anjos postados nos
quatro cantos da terra. Eles seguravam os

• ***10*** ᵃ1,6; Ex 19,6; Is 61,6. • ***11*** ᵇDn 7,10. • ***12*** ᶜIs 53,7. • ***13*** ᵈIs 6,1. • ***14*** ***adoraram***: algs. mss.: + ***aquele que vive para sempre.*** ▸6,1-8 As quatro primeiras visões são ***acontecimentos costumeiros da História***: luta, guerra, carestia, morte... • ***2*** ᵉZc 1,8; 6,3.6. • ***4*** ᶠZc 1,8; 6,2. • ***5*** ᵍZc 6,2.6. • ***6*** ***um dia de trabalho***: lit.: ***um ʰdenário*** (equivalente do salário). • ***8*** ⁱOs 13,14; Jr 14,12; 15,3; Ez 5,12.17; 14,21. ▸6,9-11 Visão dos ***justos massacrados***, esperando completar-se o número dos companheiros ***mártires***. • ***9*** ***aqueles***, lit.: ***as ʲalmas***, i.é, estando ***com vida***. O ᵏsangue dos mártires (= testemunhas) clama desde o altar. Em 20,4 participam da primeira ressurreição. • ***10*** ˡZc 1,12; Sl 79,5; Dt 32,43; 2Rs 9,7. • ***11*** ***esperassem***, lit.: ***repousassem***. ▸6,12-17 Os ***cataclismos*** habitualmente descritos nas visões do tempo final. • ***12*** ᵐIs 13,10; 50,3[3]; Ez 32,8; Jl 3,4. • ***12*** ***roupa de luto***: lit.: ***saco de crina*** (= cilício). • ***13*** ⁿIs 34,4[4]. • ***14*** ᵒIs 34,4. • ***15*** ᵖSl 2,2; Is 24,21; 2,10.19. • ***16*** ᵍ***Os 10,8***; Is 6,1. • ***17*** ʳJl 2,11; Na 1,6; Rm 2,5. ▸7,1-12 Antes que se abra o sétimo selo (o fim da História), ***uma visão do povo de Deus completado*** (144.000) ***e da multidão universal que acompanha o Cordeiro***. • ***1*** ˢEz 7,2; 37,9.

quatro ventos da terra, para que o vento não
pudesse soprar na terra, nem no mar, nem nas
árvores. 2Vi ainda outro anjo, que subia do
lado onde nasce o sol. Ele trazia consigo o
selo do Deus vivo e gritou, em alta voz, aos
quatro anjos que tinham recebido o poder de
danificar a terra e o mar. Ele exclamou: 3"Não
façais mal à terra, nem ao mar, nem às árvores, até que tenhamos marcado a fronte dos
servos do nosso Deus". 4Ouvi então o número dos que tinham sido marcados: eram cento
e quarenta e quatro mil, de todas as tribos dos
filhos de Israel: 5da tribo de Judá, doze mil;
da tribo de Rúben, doze mil; da tribo de Gad,
doze mil; 6da tribo de Aser, doze mil; da tribo
de Neftali, doze mil; da tribo de Manassés,
doze mil; 7da tribo de Simeão, doze mil; da
tribo de Levi, doze mil; da tribo de Issacar,
doze mil; 8da tribo de Zabulon, doze mil; da
tribo de José, doze mil; da tribo de Benjamim, doze mil.

9Depois disso, vi uma multidão imensa, que
ninguém podia contar, gente de todas as nações, tribos, povos e línguas. Estavam de pé
diante do trono e do Cordeiro; vestiam túnicas
brancas e traziam palmas na mão. 10Todos proclamavam com voz forte: "A salvação pertence ao nosso Deus, que está sentado no trono,
e ao Cordeiro".

11E todos os anjos que estavam de pé, em
volta do trono e dos Anciãos e dos quatro Seres vivos, prostravam-se, como rosto por terra,
diante do trono. E adoravam a Deus, 12dizendo:
"Amém. O louvor, a glória e a sabedoria, a
ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus para sempre. Amém".

[Os mártires]

13Então, um dos Anciãos falou comigo,
perguntando: "Estes, que estão vestidos com
túnicas brancas, quem são e de onde vieram?"
14Eu respondi: "Tu é que sabes, meu senhor".
Ele então me disse: "Estes são os que vieram
da grande tribulação. Lavaram e alvejaram as
suas vestes no sangue do Cordeiro. 15Por isso,
estão diante do trono de Deus e lhe prestam
culto, dia e noite, no seu santuário. E aquele
que está sentado no trono os abrigará na sua
tenda. 16***Nunca mais terão fome, nem sede.
Nem os molestará o sol, nem algum calor ardente.*** 17Porque o Cordeiro, que está no meio
do trono, ***será o seu pastor e os conduzirá às
fontes da água vivificante. E Deus enxugará
toda lágrima*** de seus olhos."

[O sétimo selo...]

8 1Quando o Cordeiro abriu o sétimo selo,
fez-se no céu um silêncio de meia hora...
2Vi então os sete Anjos que estão diante de
Deus. Eles receberam sete trombetas. 3E veio
um outro anjo que se colocou perto do altar,
com um turíbulo de ouro. Ele recebeu uma
grande quantidade de incenso, para oferecê-lo com as orações de todos os santos, no altar
de ouro que está diante do trono. 4E da mão do
anjo subia até Deus a fumaça do incenso com
as orações dos santos. 5Então, o anjo pegou
no turíbulo e encheu-o com o fogo do altar e
atirou o turíbulo sobre a terra. Houve trovões,
clamores, relâmpagos e terremoto.

[As quatro primeiras trombetas]

6Os sete anjos com as sete trombetas prepararam-se para tocar.

7O primeiro anjo tocou, e caíram sobre a
terra granizo e fogo misturados com sangue.
A terça parte da terra foi queimada, a terça
parte das árvores foi queimada, e toda a erva
verde foi queimada.

8O segundo anjo tocou, e algo como uma
grande montanha ardendo em chamas foi lançado no mar. A terça parte do mar transformou-se em sangue. 9A terça parte das criaturas, que viviam no mar, morreu. A terça parte
dos navios naufragou.

10O terceiro anjo tocou, e caiu do céu uma
grande estrela, ardendo como uma tocha; caiu
sobre a terça parte dos rios e sobre as fontes

• ***2 selo***, ou: °***sinete*** (para marcar com o selo). • ***3*** °Ez 9,4.6. • ***10*** °Is 6,1. ▸**7,13-17** Visão dos ***mártires, agora vitoriosos***. • ***14*** °Dn 12,1; Gn 49,11. • ***15*** °Is 6,1. • ***16*** °***Is 49,10.*** • ***17*** °***Ez 34,23; Sl 23,2; Jr 2,13; Is 25,8.*** ▸**8,1-5 O Fim** (o sétimo selo) ***ainda não é revelado***. Entretanto continuam a glória no céu e as visões na terra. • ***1 sétimo***: sete é o número simbólico da plenitude. • ***3*** °Sl 141,2. • ***5*** °Lv 16,12; Ex 19,16[3]. ▸**8,6-13** As ***quatro visões do mundo e do cosmo*** são caracterizadas pelas trombetas: a guerra e o juízo, cataclismas cósmicos atingindo parte do mundo e dos povos. • ***7*** °Ex 9,23-25; Ez 38,22; Jl 3,3. • ***8*** °Jr 51,25[3]; Ex 7,20s. • ***10*** °Is 14,12.

das águas. [11]O nome da estrela é 'Amargor'.
A terça parte das águas tornou-se amargor e
muitas pessoas morreram devido às águas,
porque se tinham tornado amargas.
[12]O quarto anjo tocou, e foi atingida a terça
parte do sol e a terça parte da lua, e a terça par-
te das estrelas, de modo que escureceu a terça
parte deles, e o dia perdeu um terço de sua
claridade, e a noite igualmente.
[13]Eu vi – ouvi uma águia, que voava no ápice
do céu, proclamando em alta voz: "Ai! Ai! Ai
dos habitantes da terra, por causa dos próxi-
mos toques de trombeta, dos três anjos que
devem ainda tocar".

[A quinta trombeta: o primeiro "ai"]

9 [1]E o quinto anjo tocou. Vi então uma
estrela que tinha caído do céu sobre a ter-
ra, e foi-lhe dada a chave do poço do Abismo.
[2]Ela abriu o poço do Abismo, e do poço do
Abismo saiu fumaça, como a fumaça de uma
grande fornalha, e o sol e o ar se escureceram,
por causa da fumaça que saía do poço. [3]Da fu-
maça espalharam-se gafanhotos sobre a terra
e receberam poder igual ao dos escorpiões da
terra. [4]Foi-lhes dito que não danificassem a
vegetação da terra, nem as ervas nem as árvo-
res, mas somente as pessoas que não levassem
na fronte a marca do selo de Deus. [5]Não lhes
foi permitido matá-las, mas sim atormentá-
las durante cinco meses. E a dor que causavam
era semelhante à dor da picada do escorpião
quando morde alguém. [6]Naqueles dias, as pes-
soas vão procurar a morte e não a encontrarão.
Vão desejar morrer, mas a morte fugirá delas!
[7]Os gafanhotos tinham a aparência de cava-
los preparados para a guerra. Levavam na ca-
beça coroas que pareciam de ouro e as caras
deles pareciam rostos humanos. [8]Tinham ca-
belo semelhante ao cabelo das mulheres e os
seus dentes eram como os dos leões. [9]Tinham
couraças como couraças de ferro, e o barulho
de suas asas parecia o barulho de uma multi-
dão de carros e cavalos correndo para o com-
bate. [10]Tinham caudas como os escorpiões,
com ferrões. E na sua cauda estava o poder
de atormentar as pessoas durante cinco meses.
[11]Tinham por rei o Anjo do Abismo, que em
hebraico se chama "Abadon" e em grego
"Apolíon".
[12]Passou o primeiro "ai". Mas depois vêm
ainda outros dois "ais".

[A sexta trombeta: o segundo "ai"]

[13]O sexto anjo tocou, e eu ouvi uma única
voz, vinda dos quatro cantos do altar de ouro
que está diante de Deus. [14]A voz dizia ao sexto
anjo, aquele que segurava a trombeta: "Solta
os quatro anjos que se encontram algemados
no grande rio, o Eufrates". [15]E foram soltos os
quatro anjos, que estavam com a hora, o dia,
o mês e o ano marcados para matar a terça
parte da humanidade. [16]O número das tropas
de cavalaria era de vinte mil vezes dez mil.
Eu ouvi bem o seu número. [17]E na minha vi-
são, vi os cavalos e os cavaleiros do seguinte
modo: tinham couraças de fogo, jacinto e en-
xofre. As cabeças dos cavalos pareciam cabe-
ças de leões, e de suas bocas saía fogo, fumaça
e enxofre. [18]A terça parte da humanidade mor-
reu por causa destas três pragas: o fogo, a fu-
maça e o enxofre que saíam das bocas dos ca-
valos. [19]Pois o poder desses cavalos estava na
boca e na cauda. Suas caudas pareciam serpen-
tes com cabeças, e com estas causavam dano.
[20]As demais pessoas, as que não morreram
devido a estas pragas, mesmo assim não se
converteram das obras de suas mãos. Não
deixaram de adorar os demônios, ***os ídolos
de ouro e de prata, de bronze, de pedra e de
madeira, que não podem ver, nem ouvir, nem
caminhar***. [21]Também não se converteram de
seus homicídios, nem de suas magias, nem
de sua prostituição, nem de seus roubos.

[O anjo e o livrinho]

10 [1]Eu vi ainda outro anjo poderoso des-
cer do céu, vestido com uma nuvem.

▸ 9,1-12 ***As forças da morte*** saem do Abismo mitológico, a morada da morte. "As pessoas vão procurar a morte, mas a morte fugirá delas!" (v. 6). • ***1*** °12,4; Mt 24,29; Mc 13,25. • ***2*** °Ex 19,18; Gn 19,28; Jl 2,10. • ***3*** °Ex 10,12. • ***4*** °Ex 10,15; Ez 9,4. • ***6*** °Jó 3,21. • ***7*** °Jl 2,4s. • ***8*** °Jl 1,6. • ***9*** °Jl 2,5. ▸ 9,13-21 As cavalarias do universo matam parte da humanidade, mas ***os sobreviventes ainda não se convertem***. • ***14*** °Gn 15,18. • ***17*** °Dn 8,1s. • ***20*** °Is 17,8; 2.8.20; ***Dn 5,4.23; Sl 115,4-7; 135,15-17.*** ▸ 10,1-11 O rolo da profecia, na boca doce como mel, mas amargo no estômago. ***O tempo do testemunho profético continua***.

Sobre sua cabeça estava o arco-íris. Seu rosto era como o sol. Suas pernas pareciam colunas de fogo. 2Tinha na mão um livrinho aberto. Colocou o pé direito sobre o mar e o esquerdo sobre a terra, 3e gritou com voz forte, como um leão que ruge. Quando gritou, os sete trovões fizeram ouvir suas vozes. 4E quando os sete trovões acabaram de falar, preparei-me para escrever. Mas ouvi uma voz do céu que me dizia: "Guarda sob sigilo o que os sete trovões falaram; não o ponhas por escrito."

5E o anjo que eu vi, de pé sobre o mar e a terra, ***levantou a mão direita ao céu 6e jurou, por aquele que vive para todo o sempre*** e criou o céu e tudo o que nele existe, a terra e tudo o que nela existe, o mar e tudo o que nele existe: "Não haverá mais tempo! 7Nos dias da voz do sétimo anjo, quando ele tocar a trombeta, vai-se realizar o mistério, ***o plano secreto*** de Deus, que ele anunciou aos seus servos, os profetas."

8Aquela mesma voz do céu, que eu já tinha ouvido, tornou a falar comigo: "Vai. Pega o livrinho aberto da mão do anjo que está de pé sobre o mar e a terra." 9Eu fui até o anjo e pedi que me entregasse o livrinho. Ele me falou: "Pega e devora. Será amargo no estômago, mas na tua boca será doce como mel". 10Peguei da mão do anjo o livrinho e o devorei. Na boca era doce como mel, mas quando o engoli, meu estômago tornou-se amargo. 11Então me foi dito: "Deves profetizar ainda contra muitos povos e nações, línguas e reis".

[A medição do templo e os dois profetas]

11 1Foi-me dado um caniço, semelhante a uma vara de agrimensor, e disseram-me: "Levanta-te e tira as medidas do Santuário de Deus, do altar e dos que nele estão em adoração. 2Deixa fora o pátio externo do Santuário; não tires as suas medidas, pois foi entregue às nações pagãs, e estas vão calcar aos pés a Cidade Santa durante quarenta e dois meses. 3Mas eu darei às minhas duas testemunhas mil duzentos e sessenta dias para profetizarem, trajando vestes de penitência. 4***Essas duas testemunhas são as duas oliveiras e os dois candelabros que estão diante do Senhor da terra***. 5Se alguém quiser prejudicá-las, de sua boca sairá um fogo que devorará seus inimigos. Sim, se alguém quiser fazer-lhes mal, é assim que vai morrer. 6Elas têm o poder de fechar o céu, de modo que não caia chuva alguma enquanto durar a sua missão profética. Elas têm também o poder de transformar as águas em sangue. E sempre que quiserem, podem ferir a terra com todo tipo de praga. 7Quando elas terminarem o seu testemunho, a fera que sobe do Abismo vai combater contra elas, as vencerá e as matará. 8E os cadáveres das duas testemunhas vão ficar expostos na praça da grande cidade, que se chama, simbolicamente, Sodoma e Egito, e na qual foi crucificado também o Senhor delas. 9Gente de todos os povos, raças, línguas e nações, verá seus cadáveres durante três dias e meio, e não se permitirá que os corpos sejam sepultados. 10Os habitantes da terra festejarão sua morte, darão parabéns uns aos outros e trocarão presentes, pois esses dois profetas estavam atormentando os habitantes da terra".

11Depois dos três dias e meio, um sopro de vida veio de Deus, penetrou nos dois e eles ficaram de pé. Um grande medo caiu sobre todos os que olhavam para eles. 12Ouviram então uma voz forte vinda do céu e chamando os dois: "Subi para cá!" Eles subiram ao céu, na nuvem, à vista dos seus inimigos. 13Na mesma hora aconteceu um grande terremoto, e a décima parte da cidade desmoronou. Sete mil pessoas morreram, e os que sobraram ficaram cheios de medo e deram glória ao Deus do céu.

14Assim passou o segundo "ai". Eis que o terceiro "ai" chega depressa.

• ***3*** ᵒAm 3,8. • ***4*** ᵒDn 12,4.9. • ***5a*** ᵒ***Dt 32,40; Dn 12,7***; Gn 14,22.19; Ne 9,6. • ***9*** ᵒEz 2,8; 3,1-3. • ***11*** ᵒJr 1,10; Dn 3,4; 7,14. ▸ 11,1-14 Tomam-se as medidas do ***novo templo (a Igreja) em construção***; entretanto sobram 3½ anos – um tempo "histórico"– para a ***pregação profética da conversão***. Os profetas (lembrando Moisés e Elias, mas também Jesus) são mortos, mas ressuscitam em três dias e meio. • ***1*** ᵒEz 40,3. • ***2*** ᵒZc 12,3ᵒ; Is 63,18. • ***4*** ᵒ***Zc 4,3.11-14.*** • ***5*** ᵒ2Rs 1,10; 2Sm 22,9. • ***6*** ᵒ1Rs 17,1; Ex 7,17; 1Sm 4,8. • ***7*** ᵒDn 7,3.7.21. • ***8 simbolicamente***, lit.: ***espiritualmente.*** • ***10 (festejarão) sua morte***, lit.: ***por eles.*** • ***11*** ᵒEz 37,5.10; Gn 15,12. • ***12*** ᵒEx 19,24; 2Rs 2,11. • ***13*** ᵒEz 38,19s.

[Anúncio da sétima trombeta (o terceiro "ai")]

15O sétimo anjo tocou a trombeta. Vozes
bem fortes começaram a exclamar no céu:
"O reinado sobre o mundo pertence agora
ao nosso Senhor e ao seu Cristo,
e ele reinará para todo o sempre".
16E os vinte e quatro Anciãos, que estão sen-
tados em seus tronos diante de Deus, prostra-
ram-se com o rosto em terra e adoraram a
Deus, 17dizendo:
"Nós te damos graças,
Senhor Deus, Todo-poderoso,
aquele 'que é e que era',
porque assumiste o teu grande poder
e começaste a reinar.
18 As nações tinham-se enfurecido,
mas chegou a tua ira, e o tempo de julgar
os mortos
e de dar a recompensa aos teus servos, os
profetas, os santos,
e os que temem o teu nome, pequenos e
grandes;
chegou o tempo de destruir os que
destroem a terra".
19Abriu-se o Santuário de Deus que está no
céu e apareceu no Santuário a arca da sua Alian-
ça. Houve relâmpagos, vozes, trovões, ter-
remotos e uma grande tempestade de granizo.

[A mulher e o dragão]

12 1Então apareceu no céu um grande si-
nal: uma mulher vestida com o sol,
tendo a lua debaixo dos pés e, sobre a cabeça,
uma coroa de doze estrelas. 2Estava grávida e
gritava em dores de parto, atormentada para
dar à luz. 3Então apareceu outro sinal no céu:
um grande Dragão, avermelhado como fogo.
Tinha sete cabeças e dez chifres e, sobre as
cabeças, sete diademas. 4Com a cauda, varreu
a terça parte das estrelas do céu, atirando-as
sobre a terra. O Dragão parou diante da Mu-
lher que estava para dar à luz, pronto para
devorar o seu Filho, logo que ela o desse à
luz. 5E ela deu à luz um filho homem, que
veio para governar todas as nações com cetro
de ferro. Mas o filho foi levado para junto de
Deus e do seu trono. 6A mulher fugiu para o
deserto, onde Deus lhe tinha preparado um
lugar, para que aí fosse alimentada durante
mil duzentos e sessenta dias.

[A queda do dragão]

7Houve então uma batalha no céu: Miguel
e seus anjos guerrearam contra o Dragão. O
Dragão lutou, juntamente com os seus anjos,
8mas foi derrotado; e eles perderam seu lugar
no céu. 9Assim foi expulso o grande Dragão,
a antiga Serpente, que é chamado Diabo e
Satanás, o sedutor do mundo inteiro. Ele foi
expulso para a terra, e os seus anjos foram
expulsos com ele. 10Ouvi então uma voz forte
no céu, proclamando:
"Agora realizou-se a salvação, a força e a
realeza do nosso Deus,
e o poder do seu Cristo.
Porque foi expulso o acusador dos nossos
irmãos,
aquele que os acusava dia e noite perante
nosso Deus.
11 Eles venceram o Dragão pelo sangue do
Cordeiro
e pela palavra do seu próprio testemunho,
pois não se apegaram à vida:
até deixaram-se matar.
12 Por isso, alegra-te, ó céu,
e todos os que nele habitais.

• ***17 que é... era***: NV: ***que és... eras.*** • ***começaste a reinar***: cu: ***entraste na posse do teu Reino.*** • ***19*** A "redescoberta" da arca (desaparecida desde a destruição do templo por Nabucodonosor) aponta para o tempo final, mas significa antes de tudo a força vitoriosa de Deus, que vai se manifestar logo a seguir. ▶ 11,15-19 ***Novamente a plenitude é protelada*** (pausa no toque da sétima trombeta). Uma visão de Cristo entronizado como Rei do Universo. • ***15 sobre o mundo***: NV: ***deste mundo.*** • ***O reinado pertence agora ao n. Senhor etc.***: outras trds.: ***Agora chegou (estabeleceu-se) o reinado do n. Senhor etc./ O reinado sobre o mundo agora passou para n. Senhor etc.*** • °Sl 2,2; Dn 7,14.27; Zc 14,9. • ***17*** °Ex 3,14[G]; Sl 99,1. • ***18*** °Sl 2,1.5; 115,13. • ***19*** °1Rs 8,1.6; Ex 19,16[G]; 9,24. ▶ 12,1-6 ***A grande perseguição*** ameaça o povo de Deus (a Mulher), que dá à luz o Messias. Deus os põe em segurança. • ***2*** °Is 66,7; Mq 4,10. • ***3*** °Dn 7,7. • ***4*** °Dn 8,10; Ap 9,1; Mq 5,2. • ***5*** °Is 66,7; ***Sl 2,9[G]***. • ***governar***, lit.: ***pastorear***. ▶ 12,7-12 Todas ***as lutas de Deus contra o mal*** se resumem na luta do Arcanjo Miguel (= "Quem é como Deus?") contra o Dragão, a Serpente que já estava no paraíso. • ***7*** °Dn 10,13.20. • ***8*** °Dn 2,35 • ***perderam seu lugar***, cu: ***seu lugar (no céu) não se encontra mais.*** • ***9*** °Gn 3,1.14; Zc 3,1; Jó 1,6. • ***12*** °Is 44,23.

Mas ai da terra e do mar, porque o Diabo
desceu para o meio de vós e está cheio de gran-
de furor; pois sabe que lhe resta pouco tempo".

[A luta do dragão contra a mulher]

13 Quando viu que tinha sido expulso para a
terra, o Dragão começou a perseguir a Mulher
que tinha dado à luz o menino. 14 Mas a Mulher
recebeu as duas asas da grande águia e voou
para o deserto, para o lugar onde é alimentada,
por um tempo, dois tempos e meio tempo,
bem longe da Serpente. 15 A Serpente, então,
vomitou como um rio de água atrás da Mulher,
a fim de a submergir. 16 A terra, porém, veio
em socorro da Mulher: abriu a boca e engoliu
o rio que o Dragão tinha vomitado.
17 Cheio de raiva por causa da Mulher, o Dra-
gão começou a combater o resto dos filhos
dela, os que observam os mandamentos de
Deus e guardam o testemunho de Jesus. 18 E
pôs-se em pé na praia do mar.

[A (primeira) Fera]

13 1 Vi então uma fera que subia do mar.
Tinha dez chifres e sete cabeças. Em
cima dos chifres havia dez diademas e sobre
as cabeças, um nome blasfemo. 2 A fera que eu
vi parecia uma pantera. Seus pés eram como
os de um urso, sua boca como a boca de um
leão. Então o Dragão entregou à Fera sua força
e seu trono, juntamente com grande poder.
3 Uma das suas cabeças parecia mortalmente
ferida, mas essa ferida mortal foi curada.
E toda a terra, maravilhada, seguiu a Fera.
4 Adoraram o Dragão, porque tinha entregue
o poder à Fera. E adoraram a Fera, dizendo:
"Quem é igual à Fera? Quem pode lutar con-
tra ela?"
5 A Fera recebeu uma boca para proferir
arrogância e blasfêmias. Recebeu também
poder para agir durante quarenta e dois me-
ses. 6 Então abriu a boca em blasfêmias contra
Deus, blasfemando contra o seu nome e a sua
Morada e contra os que moram no céu. 7 Foi-
lhe permitido combater contra os santos e ven-
cê-los, e recebeu poder sobre toda tribo, povo,
língua e nação. 8 Então adoraram a Fera todos
os habitantes da terra cujo nome não está es-
crito, desde a fundação do mundo, no livro
da vida do Cordeiro imolado. 9 Se alguém tem
ouvidos, ouça:
10 ***Se alguém está destinado à prisão,***
à prisão irá.
Se alguém deve morrer pela espada,
pela espada tem de morrer.
Aqui está a constância e a fidelidade dos
santos.

[A (segunda) Fera]

11 Eu vi ainda outra fera sair da terra. Tinha
dois chifres como um cordeiro, mas falava
como um dragão. 12 Ela exerce todo o poder da
primeira fera, a serviço desta. Ela faz com que
a terra e seus habitantes adorem a primeira
Fera, cuja ferida mortal tinha sido curada.
13 Ela realiza grandes milagres, até mesmo o de fazer
descer fogo do céu sobre a terra à vista de
todos. 14 Por causa do poder de fazer esses mi-
lagres, sempre a serviço da ***primeira*** Fera, ela
consegue seduzir os habitantes da terra, dizen-
do-lhes que devem fazer uma estátua da Fera,
que tinha sido ferida à espada, mas ficou com
vida. 15 Foi-lhe permitido animar a estátua da
Fera, de modo que a estátua falasse, e fosse
morto quem não a adorasse. 16 Ela faz com
que todos, pequenos e grandes, ricos e pobres,
livres e escravos, recebam uma marca na mão
direita ou na fronte. 17 E ninguém pode com-
prar ou vender, se não tiver a marca que é o
nome da Fera, aliás, o número do seu nome.
18 Aqui está a inteligência: quem for inteligente
decifre o número da Fera, pois o número re-
presenta uma pessoa. Seu número é seiscentos
e sessenta e seis.

▸ 12,13-18 A luta se concentra ***contra o povo de Deus e do Messias***, mas com a proteção divina e a ajuda da terra eles escapam do Dragão, que se mete a perseguir os outros filhos – os fiéis. • ***14*** °Dn 7,25; 12,7. • ***pôs-se em pé***, ou: ***ficou parado***; var.: ***eu fiquei parado***. ▸ 13,1-10 ***A Fera*** representa o Dragão na terra: ***o poder político*** (com traços dos diversos impérios), que persegue os fiéis. • ***1*** °Dn 7,3.7. • ***2*** °Dn 7,4-6. • ***5*** °Dn 7,8.25. • ***6*** ***Morada***, ou : ***Tenda*** (° Jo 1,14). • ***7*** °Dn 7,21. • ***8*** °Dn 12,1; Sl 69,29; Is 53,7; Ap 3,5. • ***10*** °***Jr 15,2; 43,11.*** • ***Aqui está***, ou: ***Aqui cabe.*** ▸ 13,11-18 A ***propaganda enganadora a serviço da primeira Fera*** (adoração do Imperador?). A Fera controla a sociedade e o comércio (com sua marca), mas não é um poder ilimitado (seria 777); é "calculável": 666 (tripla imperfeição). • ***11*** ***como um cordeiro***: insinua semelhança com o Cordeiro divino (para ambos, o gr. usa, lit., ***carneiro***.). • ***15*** °Dn 3,5s. • ***18*** °nota

[O Cordeiro e seu séquito]

14 [1]Depois disso, eu vi: o Cordeiro estava
de pé sobre o monte Sião, e com ele,
os cento e quarenta e quatro mil que tinham
o nome dele e o nome do seu Pai inscrito em
suas frontes. [2]Ouvi uma voz que vinha do céu;
parecia o fragor de águas torrenciais e o es-
trondo de um forte trovão. A voz que ouvi era
como o som de músicos tocando harpa. [3]Es-
tavam diante do trono, diante dos quatro Se-
res vivos e dos Anciãos, e cantavam um cân-
tico novo. Era um cântico que ninguém podia
aprender; só os cento e quarenta e quatro mil
que foram resgatados da terra. [4]Estes são os
que não se contaminaram com a prostituição,
pois são virgens. Eles seguem o Cordeiro
aonde quer que vá. Foram resgatados do meio
da humanidade, como primeira oferta a Deus
a ao Cordeiro. [5]Na sua boca nunca foi encon-
trada mentira. São íntegros!

[Anúncio do juízo]

[6]Vi então outro anjo, que voava no ápice do
céu, com uma mensagem a anunciar aos habi-
tantes da terra, a toda nação, tribo, língua e
povo – um evangelho eterno. [7]O anjo clama-
va em alta voz: "Temei a Deus e dai-lhe glória,
porque chegou a hora do seu julgamento.
Adorai aquele que fez o céu e a terra, o mar
e as fontes das águas".
[8]Um segundo anjo o seguia, dizendo: "Caiu,
caiu Babilônia, a grande, aquela que embria-
gou todas as nações com o vinho do furor da
sua prostituição".
[9]E um terceiro anjo os acompanhava, cla-
mando em alta voz: "Se alguém adora a Fera
e sua estátua e recebe sua marca na fronte ou
na mão, [10]esse vai beber também o vinho do
furor de Deus, servido sem mistura na taça
da sua ira. Será atormentado com fogo e enxo-
fre diante dos santos anjos e do Cordeiro. [11]A
fumaça do seu tormento subirá para sempre,
e, dia e noite, não terão descanso aqueles que
adoram a Fera e sua estátua, e quem quer que
leve a marca com o seu nome".
[12]Aqui está a constância dos santos, daque-
les que observam os mandamentos de Deus
e a fidelidade a Jesus. [13]Ouvi, então, uma
voz vinda do céu, que dizia: "Escreve: Dito-
sos os mortos, os que desde agora morrem
no Senhor. Sim, diz o Espírito, que eles
descansem de suas fadigas, pois suas obras
os acompanham."

[A colheita]

[14]E eu vi: era uma nuvem branca, e sentado
sobre a nuvem alguém que parecia um "filho
de homem". Tinha sobre a cabeça uma coroa
de ouro e, nas mãos, uma foice afiada. [15]Entre-
tanto saiu do templo um outro anjo, gritando
em alta voz para aquele que estava sentado na
nuvem: "Mete tua foice e ceifa. Chegou a hora
da colheita. A seara da terra está madura!"
[16]E aquele que estava sentado sobre a nuvem
deu com a foice na terra, e a terra foi ceifada.
[17]Então saiu do Santuário que está no céu
mais um anjo. Também ele tinha uma foice
afiada. [18]E saiu, de junto do altar, outro anjo
ainda, aquele que tem poder sobre o fogo. Ele
gritou em alta voz para aquele que segurava a
foice afiada: "Mete a tua foice afiada e colhe
os cachos da vinha da terra, porque as uvas já
estão maduras." [19]E o anjo deu com a foice
afiada na terra, e colheu os frutos da vinha da
terra, despejando-os no grande lagar do furor
de Deus. [20]E o lagar foi pisado, fora da cida-
de, e dele saiu sangue, que subiu até à altura
do freio dos cavalos, numa extensão de trezen-
tos quilômetros.

[Anúncio das pragas do Fim]

15 [1]Depois, vi no céu outro sinal, grande
e admirável: sete anjos, com as sete

---

v. 10. ▶ 14,1-5 ***Os que não se contaminaram com a idolatria*** seguem o Cordeiro como primícias da humanidade; nos fiéis a humanidade é resgatada. • ***1*** °Ez 9,4. • ***2*** °Ez 1,24; 43,2. • ***voz***: °1,15 (sob influência do hebr., o autor usa o termo ***voz*** para os diversos tipos de som, o que confere ao texto especial expressividade). • ***3*** °Sl 33,3; Is 42,10. • ***5*** °Is 53,9; Sf 3,13. • ***4 prostituição***, lit.: ***mulheres*** (contaminar-se com mulheres, ou prostituição = imagem bíblica da idolatria). • ***primeira oferta***, ou: ***primícia***. ▶ 14,6-13 • ***7*** °Ex 20,11. • ***8*** °Is 21,9; Dn 4,27; Jr 51,7s. • ***10*** °Is 51,17.22; Sl 75,9[b]; Jr 25,15; Gn 19,24. • ***11*** °Is 34,9s. • ***12 Aqui está***, °13,10. • ***fidelidade a***: ou: ***fé em (Jesus)***. • ***13*** °1,3. ▶ 14,14-20 Imagem dupla: ***os cereais ceifados, as uvas sendo pisadas***... • ***14*** °Dn 7,13. • ***15*** °Jl 4,13. • ***18*** °Jl 4,13. • ***20*** 300km = lit.: ***mil e seiscentos estádios***. • °Jl 4,13; Is 63,3. ▶ 15,1-8 Depois dos intervalos dos caps. 10-14, completam-se os setenários dos selos e das trombetas (caps. 6-9) com o das sete taças da ira. • ***1*** °Lv 26,21[b].

últimas pragas, com as quais o furor de Deus
ia-se consumar.
[2]Vi também como que um mar de vidro
misturado com fogo. Todos aqueles que saí-
ram vitoriosos do confronto com a Fera, com
a sua estátua e com o número do seu nome,
estavam de pé sobre o mar de vidro, tendo
nas mãos harpas de Deus. [3]Entoavam o cân-
tico de Moisés, o servo de Deus, e o cântico
do Cordeiro, e cantavam:

"Grandes e admiráveis são as tuas obras,
Senhor Deus, Todo-poderoso!
Justos e verdadeiros são os teus caminhos,
ó Rei das nações!
4 Quem não temeria, Senhor,
e não glorificaria o teu nome?
Só tu és santo!
Todas as nações virão prostrar-se diante
de Ti,
porque tuas justas decisões se tornaram
manifestas".

[5]Depois disto, vi abrir-se o Santuário, a
Tenda do Testemunho, que está no céu. [6]Saí-
ram do Santuário os sete anjos com as sete
pragas. Estavam vestidos de linho puro e bri-
lhante, cingidos à altura do peito com faixas
de ouro. [7]Um dos quatro Seres vivos entre-
gou aos sete anjos sete taças de ouro, cheias
do furor de Deus, que vive para todo o sem-
pre. [8]E o Santuário encheu-se de fumaça, por
causa da glória e do poder de Deus, e nin-
guém podia entrar no Santuário, enquanto
não estivessem consumadas as sete pragas
dos sete anjos.

[O despejo das sete taças]

16 [1]Depois, ouvi uma voz forte que saía
do Santuário, dizendo aos sete anjos:
"Ide, despejai sobre a terra as sete taças do
furor de Deus".
[2]Saiu o primeiro anjo e despejou a sua taça
na terra, e causou úlceras malignas e repug-
nantes nas pessoas que traziam a marca da fera
e adoravam a sua estátua.
[3]O segundo anjo despejou a sua taça no mar,
e o mar transformou-se em sangue, como o
de um morto, e todos os seres vivos do mar
morreram.
[4]O terceiro anjo despejou a sua taça nos rios
e nas fontes das águas, e a água transformou-
se em sangue. [5]Então, ouvi o anjo das águas
dizer: "Justo és tu, Senhor, aquele 'que é e que
era', o Santo, por teres julgado deste modo.
[6]Pois essa gente derramou o sangue de santos
e profetas, e tu lhes deste sangue a beber! É
o que eles merecem!" [7]Ouvi então o altar falar:
"Sim, Senhor, Deus Todo-poderoso, teus jul-
gamentos são verdadeiros e justos".
[8]O quarto anjo despejou a sua taça no sol,
e ao sol foi concedido queimar os seres hu-
manos com seu fogo. [9]Eles ficaram gravemen-
te queimados e blasfemaram contra o nome
de Deus, que tem o poder sobre essas pragas.
Mas não se converteram para dar-lhe glória.
[10]O quinto anjo despejou a sua taça sobre o
trono da Fera, e o reino dela cobriu-se de tre-
vas. As pessoas mordiam a língua de dor [11]e
blasfemaram contra o Deus do céu, por causa
de suas dores e úlceras, mas não se converte-
ram de sua conduta.
[12]O sexto anjo despejou a sua taça sobre o
grande rio Eufrates. A água do rio secou, de
modo que ficou livre o caminho para a inva-
são dos reis do Oriente. [13]Então vi da boca do
Dragão, da boca da Fera e da boca do falso
profeta, saírem três espíritos impuros, seme-
lhantes a sapos. [14]São espíritos demoníacos,
que realizam sinais. Eles se dirigem aos reis
de toda a terra, para os reunir para a guerra
do grande dia do Deus todo-poderoso. [15]("Eis
que venho como um ladrão. Feliz aquele que
vigia e conserva suas vestes, para não andar
nu e para que não se enxergue a sua vergo-
nha.") [16]Então os reis foram reunidos no lugar
que, em hebraico, se chama Harmagedon.

• ***admirável***, ou: ***espantoso***; no v. 3b volta o mesmo termo. • ***3*** °Ex 15,1; 14,31; 15,11; Sl 92,5; 111,2; 139,14; Dt 32,4. • ***4*** °Sl 145,1; 99,3; 86,9. • ***5*** °Ex 40,34[G]. • ***6*** °Lv 26,21[G]; Dn 10,5; Ez 9,2.11[G]. • ***8*** °Ex 40,34s; 1Rs 8m 10; Is 6,4; Lv 26,21. ▶ **16,1-21** As taças com a cicuta (vinho envenenada) representam ***a vitória final sobre o mal, o Harmagedon***. • ***1*** °Is 66,6; Sf 3,8. • ***2*** °Dt 28,35; Ex 9,9s. • ***3*** °Ex 7,17s. • ***4*** °Ex 7,19. • ***5*** °Sl 119,137; Ex 3,14[G]; Dt 32,4[G]. • ***que é... era***: NV: ***que és... eras***. • ***deste modo***, ou: ***estas coisas***. • ***6*** °Sl 79,3; Is 49,26[G]. • ***7*** °Sl 19,10. • ***10*** °Ex 10,21s. • ***12*** °Gn 15,18; Dt 1,7; Jr 50,38; Is 41,2.25. • ***14*** °Ex 8,3. • ***15*** Este v. é um parêntese ressaltando o tema do julgamento final (o "grande dia" mencionado no v. 14). °1,3; Mt 24,37-44; Lc 12,35-40. • ***16*** °Zc 12,11. • ***foram reunidos:*** lit. ***ele*** (os espíritos do v. 14 pensados como um só?) ***reuniu-os***. • ***Harmagedon*** = Har-Meguido (Magedon), onde o rei Josias foi morto na batalha contra o faraó do Egito, em 609 aC: °2Rs 6,28-

17 O sétimo anjo despejou a sua taça no ar e
uma voz forte saiu do templo, de junto do
trono, e dizia: "Está feito!" 18 Houve então re-
lâmpagos, vozes, trovões e um forte terremo-
to. Desde que o ser humano surgiu na terra
nunca aconteceu terremoto assim tão violento.
19 A Grande Cidade partiu-se em três e as ci-
dades das nações desmoronaram-se. E Babi-
lônia, a grande, foi lembrada diante de Deus,
para que lhe fosse dada a taça com o vinho
do furor da sua ira. 20 Todas as ilhas fugiram e
as montanhas desapareceram. 21 Do céu caiu
granizo terrível, como pedras de trinta quilos,
e as pessoas blasfemaram contra Deus por
causa do granizo, pois o flagelo foi extrema-
mente devastador.

[A prostituta Babilônia]

17 1 Então, um dos sete anjos das sete ta-
ças convidou-me: "Vem! Vou mostrar-
te a condenação da grande prostituta, que está
sentada à beira de águas abundantes. 2 Os reis
da terra prostituíram-se com ela e os habitan-
tes da terra embriagaram-se com o vinho da
sua prostituição". 3 E o anjo me levou em espí-
rito ao deserto, e eu vi uma mulher montada
numa fera de cor escarlate, cheia de nomes
blasfemos. A fera tinha sete cabeças e dez
chifres. 4 A mulher estava vestida de púrpura
e escarlate, e toda enfeitada de ouro, pedras
preciosas e pérolas. Tinha na mão um cálice
de ouro cheio de abominações, as imundícies
da sua prostituição. 5 Na fronte da mulher es-
tava escrito um nome enigmático: "Babilônia,
a grande, a mãe das prostitutas e das abomi-
nações da terra".
6 E reparei que a mulher estava embriagada
com o sangue dos santos e com o sangue das
testemunhas de Jesus. A visão desta mulher
deixou-me profundamente admirado. 7 Disse-
me então o anjo: "Por que estás admirado? Eu
vou te explicar o segredo da mulher e da fera
com sete cabeças e dez chifres, que a carrega.
8 A fera que viste existia, mas não existe mais.
Ela está para subir do abismo, mas caminha
para a perdição. E aqueles habitantes da terra
cujos nomes não foram, desde a criação do
mundo, inscritos no livro da vida, eles vão se
surpreender ao verem que a fera existia, não
existe mais e tornará a existir. 9 Aqui está a
inteligência perspicaz: as sete cabeças são sete
montanhas sobre as quais a mulher está sen-
tada. Mas são também sete reis. 10 Cinco deles
já caíram, o sexto está aí, o sétimo ainda não
veio. E quando vier, deve durar pouco tempo.
11 A fera que existia e não existe mais é o pró-
prio oitavo rei, mas é também um dos sete e
está indo para a perdição. 12 E os dez chifres,
que viste, são dez reis que ainda não recebe-
ram reinado, mas receberão por uma hora o
poder de reinar juntamente com a fera. 13 Es-
tes reis estão de comum acordo para dar sua
força e poder à fera. 14 Eles vão combater con-
tra o Cordeiro, mas o Cordeiro, Senhor dos
Senhores e Rei dos reis, os vencerá, e também
serão vencedores os que com ele são chama-
dos, eleitos, fiéis.
15 O anjo disse-me ainda: "As águas que
viste, onde está sentada a prostituta, são po-
vos e multidões, nações e línguas. 16 E os dez
chifres, que viste, como também a fera, vão
odiar a prostituta e a deixarão desolada e nua,
comerão as suas carnes e a queimarão com
fogo. 17 Pois Deus os incitou a executarem o
plano dele, entregando de comum acordo à
fera o poder real que eles têm à fera, até que
se cumpram as palavras de Deus. 18 E a mu-
lher que viste é a grande cidade, que exerce a
realeza sobre os reis da terra".

[Anúncio da queda de Babilônia]

18 1 Depois de tudo isso, vi outro anjo des-
cendo do céu. Tinha grande poder, e a
terra ficou toda iluminada com a sua glória.
2 Ele gritou com voz poderosa: "Caiu! Caiu Ba-
bilônia, a grande! Tornou-se morada de demô-

30. • **17** °Is 66,6. • **18** °Ex 19,16; Dn 12,1. • **19** °Dn 4,27; Is 51,17.22; Jr 25,15. • **20** = os continentes. • **21** °Ex 9,22-26. • ***de trinta quilos***, lit.: ***de um °talento*** (= ca. 35 kg). ▶ 17,1-18 Exemplo de ***interpretação alegórica da prostituta Babilônia no tempo do autor***: o Império Romano (a cidade das sete colinas, os imperadores, os povos vassalos...). Outras interpretações continuam abertas. • **1** °Jr 51,13. • **2** °Is 23,17; Ez 27,33; Jr 25,15s. • **3** °Dn 7,7. • ***ao deserto***, ou: ***a um lugar solitário.*** • **4** °Jr 51,7. • **5** °Dn 4,27. • **6** ***testemunhas***: em gr.: ***mártires.*** • **8** °Dn 7,3; Ex 32,32s; Sl 69,29; Dn 12,1; Ap 3,5. • **9** °nota 13,10. • **12** °Dn 7,24. • **14** °Dt 10,17; tb. Dn 2,47; 1Tm 6,15. • **15** °Jr 51,13; Dn 3,4. • **18** °Sl 2,2. ▶ 18,1-24 ***Releitura dos cantos fúnebres de Is e Ez para Tiro e Babilônia,*** agora aplicados a Roma ou a qualquer potência que se quer igualar a Deus. • **1** °Ez 43,2. • **2** °Is 2,19; Dn 4,27;

nios, abrigo de todos os espíritos maus, abrigo
de aves impuras e nojentas. 3Pois ela embria-
gou todas as nações com o vinho do furor da
sua prostituição. Com ela se prostituíram os
reis da terra, e os comerciantes da terra se en-
riqueceram com seu luxo desenfreado".
4Ouvi outra voz do céu, que dizia: "Sai dela,
ó meu povo! Não sejais cúmplices dos seus
pecados, nem atingidos por suas pragas. 5Seus
pecados se amontoaram até o céu e Deus se
lembrou das suas iniqüidades. 6Pagai-lhe com
a mesma moeda, restituí-lhe em dobro o que
ela fez. Na taça que ela serviu, servi o dobro
para ela. 7O quanto ela se enchia de glória e
de luxo, devolvei-lhe agora em dor e luto. Pois
dizia para si mesma: 'Estou num trono como
rainha, não sou viúva, nunca conhecerei luto'.
8Por isso, num só dia, as pragas a surpreende-
rão: morte, luto e fome. Ela será devorada pelo
fogo, pois o Senhor Deus, que a julgou, é forte.
9 "Os reis da terra, que se prostituíram com
ela, aqueles que participavam do seu luxo, ao
enxergarem a fumaça do incêndio vão chorar
e bater no peito. 10Vão ficar longe dela, com
medo dos seus tormentos, e dirão: 'Ai! Ai, ó
Grande Cidade! Babilônia, cidade poderosa,
uma hora bastou para o teu julgamento!'
11Os comerciantes de toda a terra também
hão de chorar e por causa dela ficarão de luto,
porque ninguém mais vai comprar as suas
mercadorias: 12carregamentos de ouro e prata,
pedras preciosas e pérolas, linho e púrpura,
seda e escarlate, madeiras perfumadas de todo
tipo, objetos de marfim e de madeira preciosa,
de bronze, de ferro e de mármore, 13canela,
temperos, perfumes, mirra e incenso, vinho e
azeite, flor de farinha e trigo, bois e ovelhas,
cavalos e carros, escravos, vidas humanas.
14Os frutos que almejavas afastaram-se de ti.
A opulência e o esplendor terminaram para ti,
e nunca mais alguém há de encontrá-los.
15Os comerciantes desses produtos, que se
enriqueceram às custas dela, vão ficar longe,
com medo dos seus tormentos e, chorando e
vestindo luto, 16dirão: 'Ai! Ai, ó Grande Cida-
de, vestida com linho fino, púrpura e escarla-
te, enfeitada com ouro e pedras preciosas e
pérolas, 17uma hora bastou para destruir toda
essa riqueza'.
E todos os pilotos e navegantes, marinheiros
e quantos trabalham no mar, ficaram longe
18e, ao ver a fumaça do incêndio, gritaram:
'Que cidade é igual à Grande Cidade?' 19E
deitaram cinza na cabeça, choraram, ficaram
de luto e gritavam: 'Ai! Ai, ó Grande Cidade!
Com tua grandeza se enriqueceram todos os
armadores. Bastou uma hora para ficares ar-
ruinada. 20E tu, ó Céu, alegra-te por causa dela,
e também vós, santos, apóstolos e profetas,
pois Deus julgou a vossa causa contra ela'".
21Nisto, um anjo forte levantou uma pedra
do tamanho de uma grande mó e atirou-a ao
mar, dizendo: "Com a mesma força será atira-
da Babilônia, a Grande Cidade, e nunca mais
será encontrada. 22E o som de harpistas e
músicos, de flautistas e tocadores de trombeta,
em ti nunca mais se ouvirá; e nenhum artista
de arte alguma em ti jamais se encontrará; e
a cantilena do moinho em ti nunca mais se
ouvirá; 23e a luz da lâmpada em ti nunca mais
brilhará; e a voz do noivo e da noiva em ti
nunca mais se ouvirá, porque os teus comer-
ciantes eram os grandes da terra, e com tua
magia enfeitiçaste todas as nações. 24E nela
foi encontrado o sangue dos profetas e dos
santos e de todos os que foram imolados so-
bre a terra".

[O júbilo no céu]

19 1Depois disso, ouvi como que o forte
vozerio de uma grande multidão que
aclamava, no céu:
"Aleluia!
A salvação, a glória e o poder pertencem
ao nosso Deus,
2 porque seus julgamentos são verdadeiros
e justos.
Sim, Deus julgou a grande prostituta
que corrompeu a terra com sua prostituição,
e vingou nela o sangue dos seus servos".

Is 13,21; 34,11; Jr 50,39. • **3** °Jr 51,7; Is 23,17; Ez 27,33. • **4** °Is 48,20; 2Cor 6,17. • **5** °Jr 51,9. • **6** °Jr 50,15.29; Sl 137,8. • **7** °Is 47,7s. • **8** °Is 47,9; Jr 50,34. • **9** °Ez 27,31-33; Is 23,17. • **10** °Dn 4,27; Ez 26,17. • **11** °Ez 27,31.36. • **13** °Ez 27,13. • **bois**: NV: ***jumentos.*** • **15** °Ez 27,31.36. • **17** °Ez 27,27-34. • **19** °Ez 26,19. • **20** °Is 44,23; Dt 32,43[3]. • **21** °Jr 51,63s; Dn 4,27; Ez 26,21. • **22** °Is 24,8; Ez 26,13; Jr 25,10. • **23** °Is 23,8; 47,9; Na 3,4. • **24** °Jr 51,49. ▸ **19,1-21** Enquanto os que só vivem para a terra lamentam a "grande cidade", os do céu rejubilam porque ***justiça foi feita***. • **2** °Sl 19,10; 2Rs 9,7.

3 E continuaram: "Aleluia! A fumaça dela
ficará subindo por toda a eternidade!"
4 E os vinte e quatro Anciãos e os quatro
Seres vivos se prostraram diante de Deus, que
está sentado no trono, e disseram: "Amém.
Aleluia!"
5 Então, uma voz saiu do trono, convidando:
"Louvai o nosso Deus, todos os seus servos
e todos os que o temeis, pequenos e grandes".
6 Eu ouvi ainda como que a voz de uma
grande multidão, como que o fragor de águas
torrenciais e o estrondo de fortes trovões. A
multidão aclamava:
"Aleluia!
O Senhor, nosso Deus, o Todo-poderoso
passou a reinar.
7 Fiquemos alegres e contentes, e demos
glória a Deus,
porque chegou o tempo das núpcias do
Cordeiro.
Sua esposa já se preparou.
8 Foi lhe dado vestir-se com linho brilhante
e puro".
(O linho significa as obras justas dos santos.)
9 E o anjo me disse: "Escreve: Felizes os
convidados para o banquete das núpcias do
Cordeiro". Disse ainda: "Estas são as verda-
deiras palavras de Deus". 10 Eu prostrei-me
diante dele para adorá-lo, mas ele me disse:
"Não faças isso! Eu sou um servo como tu e
como os teus irmãos que guardam o testemu-
nho de Jesus. A Deus é que deves adorar". (O
testemunho de Jesus é o espírito da profecia.)
11 Vi então o céu aberto, e apareceu um ca-
valo branco. Aquele que o montava chama-se
'fiel' e 'verdadeiro': ele julga e combate com
justiça. 12 Seus olhos são como chama de fogo.
Sobre sua cabeça há muitos diademas. Ele traz
um nome que ninguém conhece, a não ser ele
mesmo. 13 Está vestido com um manto embe-
bido de sangue. Ele é chamado pelo nome de
"Palavra de Deus". 14 Os exércitos do céu o
acompanham, montados em cavalos brancos,
com roupas de linho branco e puro. 15 Da sua
boca sai uma espada afiada, para com ela ferir
as nações. Ele ***as governará com cetro de fer-
ro***. Ele é quem pisa o lagar do vinho que é a
furiosa cólera de Deus Todo-poderoso. 16 No
manto e na sua coxa, traz escrito um nome:
"Rei dos Reis e Senhor dos Senhores".
17 Vi então um anjo, em pé, no sol. Gritou
em alta voz a todos os pássaros que voam
pela abóbada celeste: "Vinde! Reuni-vos para
o grande banquete de Deus, 18 para comer car-
nes de reis e de capitães, carnes de podero-
sos, carnes de cavalos e cavaleiros, carnes de
todos, livres e escravos, pequenos e grandes".
19 Vi então a Fera reunida com os reis da
terra e seus exércitos, para combater contra o
Cavaleiro e seu exército. 20 A Fera, porém, foi
aprisionada, junto com o falso profeta, que
realizava milagres a seu serviço, seduzindo
todos os que haviam recebido a marca da
fera e adorado a sua estátua. Ambos foram
lançados vivos no lago de fogo com enxofre
ardente. 21 E os demais foram mortos pela es-
pada que saía da boca do Cavaleiro, e todas
as aves se fartaram com as suas carnes.

[O reinado de mil anos]

20 1 Depois disso, vi um anjo descer do
céu. Tinha nas mãos a chave do Abis-
mo e uma grande corrente. 2 Ele agarrou o Dra-
gão, a antiga Serpente, que é o Diabo, Satanás.
Acorrentou-o por mil anos 3 e lançou-o dentro
do Abismo. Depois, trancou e lacrou o Abis-
mo, para que o Dragão não seduzisse mais as
nações, até que terminassem os mil anos. De-
pois dos mil anos, o Dragão deve ser solto,
mas por pouco tempo. 4 Vi então tronos, e os
seus ocupantes sentaram-se e receberam o po-
der de julgar. Vi também aqueles que foram
decapitados por causa do Testemunho de Jesus
e da Palavra de Deus e os que não tinham
adorado a fera, nem a sua estátua, nem tinham
recebido na fronte ou na mão a marca da fera.
Eles voltaram a viver, para reinarem com
Cristo durante mil anos. 5 (Os outros mortos
não voltaram a viver enquanto não terminaram
os mil anos.) Tal é a primeira ressurreição.

• ***3*** ˚Is 34,10. • ***4*** ˚Is 6,1. • ***5*** ˚Sl 134,1; 115,13. • ***6*** ˚Ez 1,24; 43,2; Sl 93,1; Dn 7,14. • ***6 águas torrenciais***: ˚1,15 e nota 14,2 (***voz***). • ***7*** ˚Sl 118,24. • ***8*** ˚Sl 45,14s. • ***9*** ˚1,3. • ***o anjo*** (18,21): lit.: ***ele***. • ***10*** ˚22,9. • ***testemunho... espírito*** ˚1Jo 5,6s. • ***11*** ˚Ez 1,1; Sl 96,13. • ***12*** ˚Dn 10,6. • ***13*** ˚Is 63,1s. • ***15*** ˚Is 11,4; 49,2; ***Sl 2,9***; Is 63,2s. • ***governará***, lit.: ***apascentará***. • ***16*** ˚Dn 2,47; Dt 10,17. • ***17*** ˚Ez 39,4.17-20. • ***19*** ˚Sl 2,2. • ***20*** ˚Dn 7,11; Is 30,33. • ***21*** ˚Ez 39,17.20. ▸ **20,1-15** ***O reino dos justos com Cristo***. • ***2*** ˚Gn 3,1; Zc 3,1; Jó 1,6. • I.é, dos primórdios. • ***4*** ˚Dn 7,9.22; 1Cor 6,2. • ***aqueles***, ˚nota 6,9. • ***5a*** Parêntese que distingue a visão do reino dos mártires da ressurreição

6Ditoso e santo quem participa da primeira
ressurreição! A segunda morte não tem poder
sobre eles. Eles serão sacerdotes de Deus e
de Cristo e reinarão com ele durante mil anos.
7E quando se completarem os mil anos, Sa-
tanás será solto da sua prisão. 8Ele sairá para
seduzir as nações dos quatro cantos da terra,
de Gog e Magog, a fim de reuni-las para o
combate. O número delas é como a areia do
mar. 9Espalharam-se por toda a terra, cercaram
o acampamento dos santos e a cidade amada.
Mas do céu desceu fogo e devorou-as. 10O Dia-
bo, que tinha seduzido a todas elas, foi atirado
no lago de fogo e enxofre, onde já se achavam
a Fera e o falso profeta. Lá eles serão ator-
mentados noite e dia, por toda a eternidade.
11Vi ainda um grande trono branco e quem
nele estava sentado. O céu e a terra fugiram da
sua presença e não se achou mais o lugar deles.
12Vi também os mortos, grandes e pequenos,
em pé diante do trono. Foram abertos livros, e
mais um outro livro ainda: o livro da vida. Então
foram julgados os mortos, de acordo com sua
conduta, conforme está escrito nos livros. 13O
mar devolveu os mortos que nele se encontra-
vam. A Morte e a Morada dos mortos entrega-
ram de volta os seus mortos. E cada um foi jul-
gado conforme sua conduta. 14A Morte e a Mo-
rada dos mortos foram então atirados no lago
de fogo. Esta é a segunda morte: o lago de fogo.
15Quem não tinha o seu nome escrito no livro
da vida, foi também atirado no lago de fogo.

[A morada de Deus junto dos homens]

21 1Vi então um novo céu e uma nova ter-
ra. Pois o primeiro céu e a primeira
terra passaram, e o mar já não existe. 2Vi tam-
bém a cidade santa, a nova Jerusalém, des-
cendo do céu, de junto de Deus, vestida como
noiva enfeitada para o seu esposo. 3Então, ouvi
uma voz forte que saía do trono e dizia: "***Esta
é a morada*** de Deus-com-os-homens. ***Ele vai
morar junto deles. Eles serão o seu povo***, e o
próprio Deus-com-eles será seu Deus. 4***Ele
enxugará toda lágrima*** dos seus olhos. A
morte não existirá mais, e não haverá mais
luto, nem grito, nem dor, porque as coisas
anteriores passaram".
5Aquele que está sentado no trono disse:
"Eis que faço novas todas as coisas". Depois,
ele me disse: "Escreve, pois estas palavras são
dignas de fé e verdadeiras". 6E disse-me ain-
da: "Está feito! Eu sou o Alfa e o Ômega, o
Princípio e o Fim. A quem tiver sede, eu darei,
de graça, da fonte da água vivificante. 7Estas
coisas serão a herança do vencedor, e ***eu serei
seu Deus, e ele será meu filho***". 8Quanto aos
covardes, infiéis, corruptos, assassinos, devas-
sos, feiticeiros, idólatras e todos os mentiro-
sos, o lugar deles é o lago ardente de fogo e
enxofre, ou seja, a segunda morte".

[A nova Jerusalém]

9Depois veio até mim um dos sete anjos das
sete taças cheias com as últimas pragas. Ele
falou comigo e disse: "Vem! Vou mostrar-te
a noiva, a esposa do Cordeiro". 10Então me
levou em espírito a uma montanha grande e
alta. Mostrou-me a cidade santa, Jerusalém,
descendo do céu, de junto de Deus, 11brilhan-
do com a glória de Deus. Seu brilho era como
o de uma pedra preciosíssima, como o brilho
de jaspe cristalino. 12Estava cercada por uma
muralha grande e alta, com doze portas. So-
bre as portas estavam doze anjos, e nas portas
estavam escritos ***os nomes das doze tribos de
Israel***. 13Havia ***três portas do lado do oriente,
três portas do lado norte, três portas do lado***

---

geral. • ***6*** °1,3; Is 61,6. • ***eles*** = os mártires e os fiéis. • ***mil anos***: o reinado visto em visão tem duração "imperial", mas não é a realidade última. • ***8*** °Ez 38,6; Is 11,12; Ez 7,2; 38,2. • ***9*** °Hab 1,6[3]; Sl 87,2; 2Rs 1,10; Ez 39,6. • ***10*** °Ez 38,22. • ***11*** °Is 6,1; Sl 114,3.7; Dn 2,35[3]. • ***12*** °Dn 7,10; Sl 69,29; Ap 3,5; Sl 28,4. • ***13*** °Os 13,14; Sl 28,4. • ***14*** °Os 13,14; Is 25,8[3]; 1Cor 15,26. • ***15*** °Ex 32,32s; Dn 12,1; Sl 69,29; Ap 3,5. ▶ **21,1-8** ***O profeta vê a realidade escondida***, o novo céu e a nova terra, ***a plena realização do significado do Emanuel (Deus-conosco)***. "Ele enxugará toda lágrima dos seus olhos" (v. 4). • ***1*** °Is 65,17; 66,22. • ***2*** °Is 52,1; Gl 4,26; Hb 12,22; Is 61,10. • ***3*** °***Lv 26,11s; 2Cr 6,18; Ez 37,27; Zc 2,10.14s***; Is 8,8. • ***Deus-com-eles,*** °o nome Emanuel, Is 7,14. • ***4*** °***Is 25,8*** °1Cor 15,26; Is 35,10. • ***5*** °Is 6,1; 43,19[3]; 2Cor 5,17. • ***6*** °Is 55,1; Zc 14,8. ***Alfa... Ômega***: °nota 1,8. • ***7*** °Rm 8,17; ***2Sm 7,14***. • ***8*** °22,15; Mt 15,19; Ez 38,22. ▶ **21,9-22,5** Não só uma nova criação, mas ***um nova "cidade", comunidade humana***, amplamente aberta para os quatro ventos, o paraíso na cidade, com o rio e as árvores da vida, em torno da presença de Deus e do Cordeiro, sem templo que os separe dos humanos. • ***9*** °Lv 26,21[3]. • ***10*** °Ez 40,2; Is 52,1. • ***11*** °Is 60,1s. • ***12*** °Ez 48,31; Ex 28,21. • ***13*** °***Ez 48,31-35.***

sul e três portas do lado do ocidente. [14]A
muralha da cidade tinha doze alicerces, e sobre
eles estavam escritos os nomes dos doze
apóstolos do Cordeiro.
[15]Aquele que estava falando comigo usava
uma vara de ouro para medir a cidade, as portas
e a muralha. [16]A cidade é quadrangular,
com o comprimento igual à largura. O anjo
mediu a cidade com a vara: doze mil estádios.
O comprimento, a largura e a altura são iguais.
[17]O anjo mediu a muralha: cento e quarenta e
quatro côvados ***de altura**, em medidas huma-
nas, usadas pelo anjo. [18]A muralha é feita de
jaspe. A cidade é de ouro purificado, parecen-
do cristal puro. [19]Os alicerces da muralha da
cidade são ornamentados com todo o tipo de
pedras preciosas. O primeiro alicerce é de jas-
pe, o segundo de safira, o terceiro de calce-
dônia, o quarto de esmeralda, [20]o quinto de
sardônica, o sexto de cornalina, o sétimo de
crisólito, o oitavo de berilo, o nono de topázio,
o décimo de crisópraso, o décimo primeiro de
jacinto e o décimo segundo de ametista. [21]As
doze portas são doze pérolas; cada porta é
feita de uma única pérola. A praça da cidade é
de ouro purificado, como vidro transparente.
[22]Não vi nenhum templo na cidade, pois o
seu templo é o próprio Senhor, o Deus Todo-
poderoso, e o Cordeiro. [23]A cidade não precisa
de sol nem de lua que a iluminem, pois a glória
de Deus é a sua luz e a sua lâmpada é o Cor-
deiro. [24]As nações caminharão à sua luz e os
reis da terra levarão a ela a sua glória. [25]Suas
portas não precisam de ser fechadas cada dia,
pois já não haverá noite; [26]e a ela serão leva-
das a glória e a riqueza das nações. [27]Nunca
mais entrará nela o que é impuro, nem al-
guém que pratique a abominação e a mentira.
Entrarão nela somente os que estão inscritos
no livro da vida do Cordeiro.

22 [1]Ele mostrou-me um rio de água
vivificante, o qual brilhava como cris-
tal. O rio brotava do trono de Deus e do Cor-
deiro. [2]***No meio*** da praça e ***em ambas as mar-
gens do rio cresce a árvore da vida***, frutifican-
do doze vezes por ano, produzindo cada mês
o ***seu fruto***, e ***suas folhas*** servem para ***curar***
as nações. [3]Já não haverá maldição alguma.
Na cidade estará o trono de Deus e do Cordei-
ro e seus servos poderão prestar-lhe culto. [4]Ve-
rão a sua face e o seu nome estará sobre suas
frontes. [5]Não haverá mais noite: não se preci-
sará mais da luz da lâmpada, nem da luz do
sol, porque o Senhor Deus vai brilhar sobre
eles e eles reinarão por toda a eternidade.

[A vinda de Cristo]

[6]Então ele me disse: "Estas palavras são
dignas de fé e verdadeiras, pois o Senhor, o
Deus que inspira os profetas, enviou o seu
Anjo, para mostrar aos seus servos o que deve
acontecer muito em breve. [7]Eis que eu venho
em breve. Feliz aquele que observa as palavras
da profecia deste livro".

[Epílogo]

[8]Eu, João, sou quem viu e ouviu estas coisas.
E tendo-as ouvido e visto, prostrei-me para
adorar o anjo que a mim as tinha mostrado.
[9]Mas ele me falou: "Não faças isso! Eu sou
servo como tu e como teus irmãos, os profetas
e aqueles que guardam as palavras deste livro.
É a Deus que deves adorar".
[10]E Jesus disse-me: "Não deixes sob sigilo
as palavras da profecia deste livro, pois o tem-
po marcado está próximo. [11]O malfeitor con-
tinue fazendo o mal, o sujo continue a sujar-
se; todavia, que o justo continue praticando a
justiça e o santo santifique-se ainda mais.
[12]Eis que venho em breve, trazendo comigo
a minha recompensa, para retribuir a cada um
segundo as suas obras. [13]Eu sou o Alfa e o
Ômega, o Primeiro e o Último, o Começo e o
Fim. [14]Felizes os que lavam suas vestes, pois
assim poderão dispor da árvore da vida e

• ***15*** ᵒEz 40,3.5. • ***doze mil estádios*** (número simbólico!) seria ca. 2.000 km. • ***16*** ᵒEz 43,16. • ***17*** ᵒEz 40,5. • Simbolismo de doze (cf. v. 15): 144 = 12 x 12! (seria ca. 70 m). Cf. os 144 mil,. ᵒ7,4. • ***18*** ᵒIs 54,11s. • ***19s*** ᵒEz 28; 13². • ***23*** ᵒIs 60,1.19. • ***24*** ᵒIs 60,3.11; Sl 72,10. • ***25*** ᵒZc 14,7. • ***27*** ᵒIs 52,1; 4,3; Dn 12,1; Sl 69,29; Ap 3,5. • ***C. 22,1*** ᵒGn 2,10; Zc 14,8. • ***2*** ᵒ***Ez 47,12; Gn 2,9.*** • ***3*** ᵒZc 14,11. • ***4*** ᵒSl 17,15. • ***5*** ᵒIs 60,19; Dn 7,18.27. ▸ 22,6-7 ***A profecia volta ao início***: a vinda do Senhor; o que isso significa e implica foi mostrado nas visões. ***6*** ᵒDn 2,28. • ***o Deus que inspira os profetas***: lit.: ***o Deus dos espíritos dos profetas***. • ***7*** ᵒZc 2,14; Ap 1,3; 22,12.20. ▸ 22,9-20 Garantias do profeta e ***liturgia final***. • ***9*** ᵒ19,10. • ***10*** ᵒ1,3; Dn 12,4. • ***Jesus*** (lit. ***ele***) explicitado em vista do v. 16. • ***11*** ᵒDn 12,9s. • ***12*** ᵒZc 2,14; Is 40,10²; Sl 28,4. • ***13*** ᵒIs 44,6; Ap 1,17. • ***14*** ᵒ1,3; Gn 2,9; 3,22.

entrar na cidade pelas portas. [15]Mas ficarão
de fora os cães, os feiticeiros, os libertinos, os
assassinos e os idólatras, e todos os que amam
a mentira e a praticam.
[16]Eu, Jesus, enviei o meu anjo, para vos dar
este testemunho sobre as igrejas. Eu sou o
rebento e a raiz de Davi. Eu sou a brilhante
estrela da manhã".
[17]O Espírito e a Esposa dizem: "Vem"!
Aquele que ouve também diga: "Vem"! Quem
tem sede, venha, e quem quiser, receba de
graça a água vivificante.
[18]Para todo o que ouve as palavras da pro-
fecia deste livro vai aqui o meu testemunho:
se alguém lhe acrescentar qualquer coisa,
Deus lhe acrescentará as pragas que estão aqui
descritas. [19]E se alguém retirar algo das pala-
vras do livro desta profecia, Deus lhe retirará
a sua parte da árvore da vida e da Cidade
Santa, que se encontram descritas neste livro.
[20]Aquele que dá testemunho destas coisas
diz: "Sim, eu venho em breve".
Amém! Vem, Senhor Jesus!

[Saudação final]

[21]A graça do Senhor Jesus esteja com todos.
Amém.

Ap

• **15** ᵒ21,8; Mt 15,19. • **16** ᵒIs 11,1.10; Nm 24,17. • **17** ᵒIs 55,1; Zc 14,8. • A partir daqui fala o autor. **18** ᵒDt 4,2; 13,1; 29,20. • **19** ᵒDt 4,2; Gn 2,9; 3,22. • **20** ᵒ1,3; ᵒ3,11; 22,7.12; 1Cor 16,22 (***maranatá*** = "Vem, Senhor" em aramaico). ▸ **22,21** Saudação litúrgica. • **21** ᵒHb 13,25.